1

A cada aniversário
Um tempo mais diverso
Aonde eu me disperso
E sei do necessário
Caminho imaginário
Embora mais perverso
E nisto quando verso
Refém deste cenário,
Esboço envelhecer
E sei do desprazer
Ousando a cada engano
E o todo se mostrara
Na farsa que se ampara
Enquanto em vão me dano

2

A cada amanhecer
O sol se renovando
E o tempo desde quando
Pudesse perceber
Gerando o bem querer
Ou mesmo desarmando
O quanto desdenhando

Meu mundo a se perder.
Já não consigo a paz
E sei que o quanto traz
Desfaz cada momento
E deste desenhar
Apenas o lutar
Traduz o desalento

3

A cada ausência tua
O todo se desenha
Na face aonde a senha
Além não se cultua,

Presumo o quanto atua
E tudo não convenha
Marcando o quanto venha
A sorte se efetua

Vagando no passado
Aonde quero e brado
Vestindo esta ilusão,

Depois de certos anos,
Os dias mais profanos
Os tempos me trarão.

4

A caça que se faz
Nos ermos dos meus sonhos

E os dia mais bisonhos
Ausentes desta paz,
No corte mais audaz
Os olhos enfadonhos,
Aonde os quis risonhos
A face é vã, mordaz.
Esbarro nos meus erros
E sei destes desterros
Nos cerros de além mar,
Demônios cultivara
E assim nesta seara
Não pude mais amar.

5

A cabeça rodando
E o tempo se revela
Aonde esta procela
Transcorre em ar infando,
O sol não vejo quando
A morte sempre sela
E traz na dura cela
O tempo já nevando.
Ocasos entre casos
E os dias seguem rasos,
Vazios sem ninguém
Do todo que quisera
Apenas esta fera
Imensa, ainda vem.

6

A brisa matinal vem me tocar
Fazendo no meu rosto uma carícia,
Roçando minha pele devagar,
Com toques tão sutis, uma delícia.

Recebo neste vento o teu carinho
E sinto uma alegria sem igual.
Amor quanto adentrou em meu caminho
Da forma mais suave e natural

Mudou a minha história com certeza
Deixando minha vida bem mais leve
Nas águas deste amor, a natureza
Trazendo a mansidão que já me enleve

E faça de meus olhos sonhadores,
Cativos para sempre dos amores...

7

A brisa chega mansa e vem falar
Do amor que tantas vezes fora um sonho,
O encanto que me trazes e proponho
Tomando a nossa vida devagar.

Deitando sob os braços do luar,
Deixando este passado tão tristonho,
Um verso enaltecendo amor; componho,
E sinto a poesia nos tocar.

De mansinho, teus passos nesta escada,
A porta do meu quarto; sempre aberta,

Promessa de uma mágica alvorada

Um dia em raro sol, beleza pura,
A brisa me avisando num alerta
Que a noite será plena de ternura.

8

A bosta da internet caiu de novo,
Eu quero te falar, mas não consigo.
Estorvo se transforma em desabrigo.
E aqui sem ter ninguém, teimoso chovo.

Não posso te dizer que ainda provo
O quase que jamais se faz amigo.
No fundo desdenhoso eu já nem ligo,
Se tenho ou se não sigo quebrando ovo.

Assando esta batata feita amor,
Não posso mais dizer que enfim tou frito
Se eu quero te falar não sei se grito

Ou deixo este caminho e vou propor
Que ligues para mim, meu celular
Aguarda uma resposta. É só ligar...

9

A bossa do boçal faz lamaçal
Aonde poderia pá e cal
Fazer do meu caminho ritual
Morrendo sem tempero, busco o sal.

Enquanto viajar por outro astral,
O vento se mostrando canibal,
Realça o que eu queria bem ou mal.
Não posso permitir tolo jogral.

Abarco o pensamento e solto a nau
Subindo escadaria em vão degrau,
Degrado o que seria triunfal

Matei tua figura divinal
Escarro em teu cadáver. Meu bornal
Esconde o que seria desigual...

10

A bossa do beócio é ter um sócio
Na parte feminina que lhe cabe.
Juntando uma vontade com seu ócio
A pobre cidadã de tudo sabe

Apenas mal percebe que o beócio
Vagando quer demais antes que acabe
Nem que se der vontade, amada force-o,
Senão pobre infeliz, talvez desabe...

Versões de várias vidas diferentes
São quase repetidas como um todo.
Esgotos não se afastam mais do lodo

Nem deixam perfumar mais a cidade.
Desejos que se fazem tão prementes
Jamais retornarão felicidade...

11

A borboleta voa em liberdade
Sem ter a falsidade da andorinha.
Que migra todo tempo, tem saudade,
Mas mesmo em denso bando, vai sozinha...

Se quer a borboleta companhia
Do triste e amargurado passarinho.
Sabendo que voando todo o dia,
Distante sempre está, mesmo do ninho...

Porém essa andorinha anda tão tonta
Com marcas doloridas, cicatrizes...
Não pense borboleta que ela apronta
Apenas nunca viu tempos felizes...

Mas foge a borboleta na amplidão,
Uma andorinha nunca fez verão!

12

A boca tão voraz que te descobre
Entregue em mil lascívias, languidez.
A pele delicada que me cobre
No contato integral, nossa nudez.
Insensatez profana e divinal,
Desejos se misturam, lambuzados...
No toque mais profundo e sensual
Dois corpos por si mesmos, devorados...
A noite fascinante não termina...
Volúpias não se bastam, querem mais...

O gosto desta boca determina
Que o tempo nunca passe... amor... jamais...
Na letargia mole de nós dois,
Cigarros e carinhos do depois...

13

A boca quer a boca e se reboca
Na toca que se entoca touca e tato
Ministro quando quer a tapioca
Depois de certo tempo é caro prato.

Aparto cada porto que se importa
Na porta dos meus olhos, vagabundo.
Aguando com sabão a moura torta
No quanto em teu retrato náusea abundo.

Se a banda tem dobrado os teus joelhos
Abrandas bandalheiras usuais
Em talhos entalhados meus espelhos
Sem bossas em verdade são boçais.

Basilisco comido no jantar
Repente repentino faz pensar...

14

A boca que vomito é minha lei,
Nos pratos que apodreço, meus remédios...
Verdades que senti, não te direi.
Os olhos , os amores, plenos tédios...

Teus seios semi-expostos, meus assédios...
O monte que me estrumas, esperei.

E Cuspo, escatológico, teus prédios.
Se queres, na verdade, nunca amei...

Aliás, meu temor são teus sorrisos...
Os guizos e palhaços andam, cerco.
O verso que te fiz, só serve, esterco.

Os olhos escarrados, ambrosia.
As dores que fingiste, tantos risos...
Lágrimas vão causar hemorragia!

15

A boca que se mostra exploradora
Não sabe de fronteiras quer bem mais,
Meu corpo num desejo que se aflora
Encontra estas carícias sensuais

Que sabem o que querem, sem demora
Fazendo estes carinhos magistrais
Mulher que dos sentidos se assenhora
Percebe como o amor é bom demais.

Matando a minha sede em tua língua
O amor que a gente quer não morre à míngua,
Pois vive com certeza, saciado.

Estou aqui aflito nesta espera
Aguardo pela boca da pantera
Querendo ser inteiro, enfim, beijado...

16

A boca que reboca não me toca
Carrega suas manhas para o fim...
A vida que embrenhei no breu da toca,
Nas noites que mataste dentro em mim...

Recebo as sensações da dura roca,
Quem dera não tivesse tudo assim,
Amor que não me leva, me reboca...
De distantes estrelas donde vim...

Não voltarei jamais de minha senda.
No caminho, lembranças que se aplique
Amor que não me leva, uma moenda...

Não quero nem te peço, jamais fique...
Amor que não me leva, traz a venda...
Quem sabe então fazer um piquenique...

17

A boca que queria micareta
Perneta se fez alho e quer beijar.
Botando toda coisa no lugar
Apenas o luar não me repleta.

Quem dera se eu pudesse ser poeta
Ao menos poderia me entranhar
Sem nada que viesse me estragar,
Comida entre tais coxas, predileta.

Se é tarde o que não veio não retardo
Apenas no verso qual petardo
Um tapa no pescoço da ilusão.

Capacho na verdade nunca fui,

Macaco dentro em mim quando evolui
Mineiramente mata de tesão...

18

A boca que me cospe? A que assim seja
Nas horas que procuro, sempre escapa...
A mão que acaricia dá um tapa,
Quem me maldiz também, louca, deseja...

Quantas vezes, carícia que corteja
Quem me segura, empurra e cai, derrapa
Quando Copacabana finge Lapa.
Se não arranha céu, sempre rasteja...

A rainha se faz de camponesa,
Mal me devora, espera a sobremesa...
Nunca se faz presente, mera ausência

Quando ajoelho pede por clemência...
Mas quando peco, nega o seu perdão
Diz mente desmentindo o coração...

19

A bela sensação de ser feliz
Ousando quando posso ser assim
Riscando este cometa vejo o fim
Além do que pudera ou mesmo quis

Buscando a minha história, por um triz
Acendo do caminho este estopim
Vagando do começo chego assim
Ao todo quando a vida contradiz

Vestindo a fantasia que me cabe
Bem antes que este todo venha acabe
O passo se desvenda noutro engodo,

Arcando com meus erros mais comuns
Os dias mais sinceros, têm alguns,
Os outros entranhando em lama e lodo.

20

A arapuca que armaste, minha amiga
No fundo uma armadilha sem proveito
E quando na verdade eu não aceito
A sorte se desenha e desabriga.

O peso se moldando inda prossiga
Traçando deste medo todo o leito,
Marcando o meu caminho em turvo pleito
Ainda que pudera e não consiga.

Espero qualquer dia ou qualquer hora
O tanto quanto quis e não se aflora
Marcando em insolência cada passo,

E quando mais pudera ser de fato
O parto aonde o todo mal retrato
Traduz este cenário mais devasso.

21

A bela madrugada em lua plena
A sorte desenhada noutro encanto
O passo desvendando o que garanto
E a morte noutro rumo enfim acena,

A sorte que pudesse e me serena
No caos se transformando, desencanto,
A vida desnudando o velho manto
A cada nova queda me condena.

Espero ser assim um logo após
Do todo desenhado um ser atroz
Tomando com firmeza cada ponto,

E o caos se originando do desejo
Apenas o passado inda vejo
E neste delirar prossigo tonto.

22

A bruma deita sobre cada sonho
E o pássaro liberto da esperança
Ainda quando além voando, cansa
Traduz somente o engodo que eu proponho

Refaço este caminho mais bisonho
E o tempo se perdendo em vã lembrança
O quanto se mostrara em semelhança
Agora traz um cais mais enfadonho.

Esqueço dos meus dias, sigo aquém
Do quanto poderia e nunca vem,
Audaciosamente sigo assim,

Mortalha da alegria, medo e chão
Os dias mais doridos que virão
Matando o que restara vivo em mim.

23

Crivando de esperança cada verso
Aonde a sorte fez a fortaleza
A vida se demonstra sem surpresa
E quando vejo a dor, eu desconverso.

O pânico se desenha em ar perverso
E o corte se moldando sobre a mesa
O sangue se esvaindo em sobremesa
E o manto se desnuda, e assim disperso

Não pude controlar qualquer cenário
O mundo se traduz imaginário
E o tempo não sossega um só segundo

E quando me percebo sem ninguém,
Apenas o vazio me contém
Nos ermos do infinito eu me aprofundo.

24

Já não me caberia mais sentir
Sequer o doce brilho da esperança
E a vida não propondo outra aliança
Matando em nascedouro algum porvir.

Quem dera se eu pudesse presumir
O todo se mostrando aonde avança
E traz a fúria espúria da lembrança
Roubando desta sorte um elixir.

Escassamente vejo o teu retrato
E sigo o que deveras mais constato

Ousando no vazio que inda vem,

E sei que tantas vezes me enganara
E a sorte se mostrando mais amara,
Marcando o dia a dia com desdém.

25

Um copo d'água apenas, nada mais
E o resto se desenha em tom venal
O parto sonegando o sempre igual
Desenho aonde o tempo diz cristais

Moenda da esperança, mas jamais
A vida se mostrara em ritual,
Mortalha se transforma em tempo tal
E nela se desdenha a sorte e o cais.

Espero que algum dia surja após
A sorte derradeira dentro em nós
Amortecendo a queda de quem sonha.

Negando o meu caminho em tom sombrio
Os ermos de meu canto eu desafio
E sei da sorte amarga e mais medonha.

26

A bela adormecida, esta alegria
Ainda não se vendo em tal espelho
E quando a cada dia me aconselho
Caminho noutro tom se perderia.

A morte na verdade, nada adia,
O olhar se perde aquém, segue vermelho
E quantas vezes tento e sei me engelho
Nesta enrugada face em fantasia.

Esvaio a cada instante um pouco mais,
Restando dentro em pouco os funerais
E os erros costumeiros de quem busca

Tentando caminhar sobre os espinhos,
Os dias são deveras mais daninhos
Na estrada que bem sei atroz e brusca.

27

Já não comportaria
A sorte que procuro
Nem mesmo noutro dia
Um tempo sempre escuro

A velha fantasia
Agora em ar impuro
O tempo em agonia
A vida sobre o muro,

Esvaio no vazio
E quando desafio
Procuro apenas paz,

Mas sei que nada vem
Somente sigo aquém
Do quanto o sonho traz.

28

Ouvindo a voz do vento
Deveras me chamando
Ainda o pensamento
Pudera ser mais brando

E quando desalento
O todo diz do quando
O mundo em sofrimento
Aos poucos desabando.

Esqueço cada passo
E tento novo rumo,
O tempo mesmo escasso

É tudo o que consumo
E sei que neste traço
A vida nega o sumo.

29

Capacho da esperança
Meu verso se desenha
E nisto a sorte avança
E sabe a velha senha

O passo em aliança
Acende a brasa, a lenha,
E o todo em confiança
Deveras nunca venha.

Vestindo a sorte aquém
Do quanto quero e tem

Sorriso de quem ama,

Apenas o cansaço
E o tempo aonde o traço
Apaga a velha chama.

30

Não quero mais saber
Do quanto poderia
Pousando no prazer
O todo não viria

E o sonho de outro ser
Na farsa moldaria
O quanto pude crer
Além da fantasia.

Esbarro no passado
E vejo o que alegado
Já não coubera mais,

Os dias são diversos,
Porém meus vários versos
Soando sempre iguais.

31

A cabeça rodando: álcool, cerveja,
Nos velhos botequins... Tantas verdades...
Mentiras deslavadas? Se deseja
Em todos os momentos, liberdades.

Se eu não vejo; eu não creio. E que assim seja!
Sorrisos escondendo falsidades
Destilando em conhaque tais saudades.
Futuro que não vem, tanto se almeja.

Apenas uma sombra desfilando
Daquilo que passei há tanto tempo...
Amores que se foram, contratempo,

Mas resta uma lembrança, vez em quando,
De toda aquela festa semanal,
Na mesa deste bar, nosso ideal...

32

A caça que se faz quando bem quer
Um dia se mostrando em outra senda,
No rosto tão bonito da mulher
Segredo que decerto não desvenda

No quanto amor se entrega sem limites,
Não vejo mais teus rastros pela casa.
Eu peço e necessito que acredites
A chama deste sonho está sem brasa

E morre tão somente em frio intenso,
Vertendo a dor em forma de ilusão.
Parece que o amor é contra-senso

Vazio aumenta a força do tufão.

Não posso te esquecer nem um segundo,
No abismo em solidão eu me aprofundo...

33

A cada amanhecer eu já te espero
Aguardo a tua voz, ansiosamente,
Em meio a teus carinhos, simplesmente
Encontro o que sonhara e tanto quero.

O amor que às vezes cega, tolo e fero,
Nos braços desta musa, de repente
Sabendo do que anseio, o bem pressente
E nele a cada dia, eu me tempero.

Trafegas no meu peito e me dominas
Com tuas mãos suaves, mansas finas,
Diamantinos ritos que clareiam

Todos os momentos em que o sonho
Além do paraíso que componho,
Enquanto estes prazeres incendeiam...
Marcos Loures

34

A cada amanhecer quero e pelejo
Tentando ser feliz, fazer o quê?
Apenas esperando por você,
Eu sinto que se esvai este desejo.

Se um novo amanhecer; mais claro, almejo,
O meu olhar vazio nada vê.
Nem mesmo na esperança ainda crê.
O gris do céu roubou seu azulejo.

Levando de vencida a caminhada,
Eu tento inutilmente, e já me canso.
Quem dera se tivesse algum remanso

Imagem repetida: o mesmo nada.
Uma alegria, às vezes, mas fortuita
Ao menos a ilusão inda é gratuita...
Marcos Loures

35

A cada aniversário eu já percebo
As rugas me tomando, sem disfarce,
De todos os presentes que recebo
Apenas o vazio. Recordar-se

Do quanto fomos livres e não somos,
Beber da nossa doce mocidade,
Os frutos que apodrecem, velhos gomos,
É perceber mais clara a realidade.

Mas mesmo que isto seja tão cruel,
A festa que tu fazes, companheira
Permite que esta vida em carrossel
Transforme em ilusão mais verdadeira

O sentido de toda esta festança,
Um louvor em que acorde uma esperança.
Marcos Loures

36

A cada aniversário que fazemos
Olhamos mais distante para trás
O barco vai levando os mesmos remos,
Porém novo desgaste já se faz.

Desejo-te, querida que tu sejas
Feliz a cada dia que viveres,
Que as sortes te sorriam benfazejas
Do jeito e da maneira que quiseres.

Uma alegria mostre cada etapa
Vencida nesta longa caminhada,
Ninguém desta viagem, sei que escapa

Mas vale a pena sempre viajar.
Mesmo que te pareça estar cansada,
Valerá sempre a pena o caminhar...

37

A cada anoitecer a mesma prece
Pedindo que tu venhas para mim,
Destino caprichoso agora tece
Amor que se percebe forte assim.

Tomando nossos corpos, mesma chama,
Chamando para a noite intensa e maga,
O quanto eu te desejo e já se inflama
Fogaréu que a distância não apaga.

Deitando sobre nós vital beleza
Entorna suavemente uma esperança
Vontade se mantendo agora acesa
Teu rosto não me sai mais da lembrança;

Eu te amo e nunca nego este querer,
Quem dera teus carinhos, receber...

38

A cada instante o sonho é revivido
Em viagens sensíveis, sensuais
Da festa e do banquete comensais
No pão e nos prazer bem dividido.

Do vinho em fartos goles, bem servido
Desejos tão profanos e carnais,
Eu quero desvendar raros florais
Altar em ar profético erigido.

Egrégia sensação em nobre incenso,
No quanto em reais sonhos recompenso
Com fartas emoções a quem me traz

A boca que em deidade me sacia,
Esplêndido cinzel que em alegria
Esculpe a maravilha erguida em paz...
Marcos Loures

39

A cada instante penso mais em ti
Distante de teus olhos, que saudade!

O mundo mais perfeito eu conheci
Nos braços deste amor/felicidade.

O gosto desta boca que senti
Me dando a dimensão desta verdade.
Vontade, meu amor de estar aí.
Contigo eu concebi sinceridade.

Beber de cada gota do sorriso
Que trazes como festa que não pára.
Nos braços deste amor eu me harmonizo

E sinto minha sorte bem mais perto.
Amada minha perla, jóia rara.
Meu peito ao nosso amor, pra sempre aberto...

40

A cada noite imerso em tal saudade,
Eu vivo intensamente: imensa glória.
Retida tua imagem na memória,
Um vento em calmaria já me invade.

E posso imaginar felicidade,
Mudando todo o rumo desta história.
Por mais que a realidade seja inglória,
Tua presença traz tranqüilidade...

Poder guardar nos olhos, nas retinas,
As mãos tão delicadas, belas, finas
Roçando a minha pele, frágeis dedos...

Dizer que fui feliz e não sabia
Talvez pareça até uma heresia,
Saudade faz viver velhos enredos...

Marcos Loures

41

A cada nova estrofe sempre exclama
O coração decerto doentio,
Ao suportar o duro e forte frio
Procura no teu corpo, acesa chama.

Cobrindo minha pele com a lama
Na chuva que anuncia um novo estio,
Não vejo nosso amor mais por um fio,
Sabendo que o carinho já nos chama.

Mergulho cada beijo em tua pele,
A sensação do gozo me compele
A ter o teu amor mais plenamente.

O rumo se extravia, mas retorna
Meu coração de ti nunca se entorna
Ao ver amor tão puro, claramente.
Marcos Loures

42

A cada nova noite um espetáculo
Marcado pela leve transparência,
Das mãos sempre vorazes um tentáculo
Procura com delícias a dolência

Do doce balançar de teus quadris,
Na gula em que voraz eu me vicio,
Orgástica loucura pede bis

Gerando e recriando eterno cio.

Perfaço com loucuras a viagem
Por entre tuas sanhas, belas sendas,
Na nudez encontra tal roupagem
Dois corpos vão atados, sem emendas.

A lua emoldurando da janela
A cena que em delícias se revela...

43

A cada novo beijo em ti, mais penso
No amor que se fez nosso e ninguém nega,
Decerto deste sonho eu me convenço
Enquanto alma deseja e assim se apega

Ao mesmo tempo aberta essa janela
Refestelado sonho me inebria.
O quanto eu te desejo se revela
E invade sem demora, a poesia.

A vida transcorrendo sem entrave,
Imersa em alegrias e prazeres.
Carinho delicado e tão suave
Do jeito e da maneira que quiseres.

Amor em perfeição puro e sincero,
Do mel de tua boca eu sempre quero...

Marcos Loures

44

A cada novo beijo, outra falseta
E assim nós prosseguimos vida afora.
Quem mama, na verdade é porque chora
A sorte não se cansa em pirueta.

O quanto se prepara em nova meta
Menina de meus sonhos se assenhora.
Vontade aqui ficou, não vai embora
Por mais que veja a morte pela greta.

Mergulho no vazio e quebro a cara,
A sorte em nossa vida é coisa rara
Prazer então? Apenas ilusão...

Vencido pelo tempo e por cansaço,
Deitando mansamente em teu abraço,
O rio não tem mais inundação...

Marcos Loures

45

A cada novo dia; demonstrada,
Fantástica emoção toma arrebol
Vontade de tocar teu corpo, amada,
Singrando por teus mares, ser teu sol,

Manhã de nosso amor, cedo raiada,
Guiando cada sonho, um girassol.
A lua se entornara na calçada,
Buscando o teu olhar, raro farol

Assim percebo o quanto eu te desejo,

Nosso sonho infinito- amor- almejo
Enquanto a fantasia continua

Vencendo os descaminhos, sigo em frente
Beleza que se quer e que se sente
Ao vislumbrar a deusa, agora nua...
Marcos Loures

46

A cada novo dia se agiganta
O mar em que desejos aprofundo
O brado feito amor já se levanta
Espalha sobre a Terra um bem profundo,

A dor para bem longe, amor espanta,
Mudando a minha sorte num segundo.
Minha alma extasiada, assim se encanta,
Nas águas deste amor, enfim me inundo,

E canto meu futuro venturoso,
Tocado pelo amor em pleno gozo
Cevando um claro tempo deslumbrante.

Vivendo o que me resta em plena paz
Amor que nos domina e satisfaz
Nos olhos da morena provocante...
Marcos Loures

47

A cada novo dia te esperando...
O trem da minha vida não descansa.
Não sei nem se suporto ou até quando

resistirá um resto de esperança.

Ouvindo o trem de ferro vir chegando
o meu olhar, destino, não alcança,
eu penso em tua voz já me chamando;
mas nada, nada e nada... Minha alma cansa.

Mas volta pra estação num novo dia,
refeito do vazio que encontrara.
Ó prenda, meu amor e fantasia;

quem dera se viesses neste trem.
Porém, vai novamente e nunca pára,
restando esta esperança que já vem...

48

A cada novo dia, renovada
Uma esperança feita em juventude.
O sol vem renascendo em alvorada,
Trazendo a cada sonho, uma atitude
Iluminando sempre a mesma estrada,
Embora o calendário sempre mude.

Singrando por espaços, ilusões,
Vivemos deste sonho em mocidade,
Abrindo com carinho, os corações
Alçando sem limites, liberdade.
Sangrando nas loucuras das paixões
Podemos perceber felicidade

Na boca da manhã que nascerá
No sol que eternamente brilhará...
Marcos Loures

49

A cada novo dia, mais contente,
Canteiro em profusão, perfeitas rosas,
Um sonho mais feliz, vida consente,
Distante das outrora temerosas

Tempestas num vazio penitente
Agora em emoções maravilhosas,
Futuro mais suave se pressente
Nas mãos das emoções tão caprichosas

O sentimento ganha da razão
Na força desmedida, uma paixão
Que chega e que nos toma por inteiro,

Nos olhos de quem amo, farto brilho,
Caminho alvissareiro, cedo eu trilho
Na busca deste amor mais verdadeiro.

50

A cada novo passo, decidido;
Por mais que ainda pese o que passei,
Vislumbro nos teus olhos bela grei,
Legando ao sofrimento: adeus, olvido.

Enquanto me defendo se eu agrido
A culpa é do fantasma que criei,
Verdade que jamais desafiei
Escondo-me das trevas na libido.

Abarco os pesadelos e os persigo

E saibas que prefiro estar contigo
Mesmo que a solidão me atraia tanto...

Deixando meus vestígios no caminho,
Ao menos nos delírios de um carinho
Terei ingenuamente um manso manto...

51

A cada novo tempo que começa
Recrio o que perdi não sei aonde.
A história descarrila, vou sem bonde
E tudo vai correndo mais depressa.

Enquanto o dia-a-dia, adia e engessa
Não tendo fantasia que me sonde
Nem saia de mulher que ainda esconde
Percorro o que me resta sem promessa.

Seria o que talvez não fosse mais
Se o mote que tentasse resistisse,
Sem ter braço moreno que cobice

As horas sei que são assim, iguais.
Mas temo o que virá depois da curva,
Enquanto a tarde vem nublada e turva...

52

A cada novo tempo, uma estiagem
Diversa da que tive no passado,
Vigores se perdendo na viagem,
Contemplo o que deixei abandonado.

Mas vejo que talvez uma esperança
Mostrada num festejo, refletindo
O quando vicejei, viva lembrança
De um temeroso, embora lindo.

A cada aniversário uma ansiedade
Da conta que se torna bem menor,
Mas vale pelo sonho e lealdade
Daqueles cujo amor se faz maior.

Desejos de bonança e de alegria
Ajudam a viver a fantasia!

53

a cada novo toque sensual
o nosso corpo em transe, frenesi.
no quanto eu te desejo e sei de ti
o amor se demonstrando sem igual.

não mais um simples gozo casual
um mundo em fantasia, tenho aqui,
beleza em plenitude descobri
num sonho que se torna ritual.

Bem mais do que um momento, muito além,
mergulho nos teus mares e naufrago
bebendo dos prazeres cada trago,

perfeita sincronia eu sei que tem,
nas tramas que traçamos, peito aberto,
aguando de esperanças, o deserto...
Marcos Loures

54

A cada vez que acendo meu cigarro,
Um ex-fumante chega e já reclama.
E tenta não deixar acesa a chama
Reclama até de dentro do meu carro.

Em todo santo dia já me esbarro
Eu não escapo mais da mesma trama.
Até você meu bem! E diz que me ama.
Deixem-me em companhia do pigarro.

O câncer que virá, se der eu trato,
Mais fácil que curar sujeito chato.
Só peço, por favor, me deixe em paz!

A vida? Perderei nem sei se urgente.
Um fumante incomoda muita gente?
Ex-fumante incomoda muito mais!
Marcos Loures

55

A caixa de remédios tá guardada
Escondida num canto desta casa.
Se a fantasia há tempos vai mofada
A mão de uma esperança sempre atrasa.

História porcamente mal contada
Com a verdade nua não se casa.
Porém uma alma tola, apaixonada
Sem ter mais coerência se defasa.

Também pra quê pensar em suicídio?

Amor quando se perde sem dissídio
Assíduas ilusões jogo no lixo.

Não quero a serventia de um remédio,
E mesmo que inda morra aqui de tédio
Prefiro a te buscar no antigo nicho...
Marcos Loures

56

A caravana segue o seu destino
Embora os cães ladrando não se cansem,
Enquanto estas estrelas nos céus dancem
Bebendo dos seus brilhos me ilumino.

A saga continua mesmo que
Em meio a barricadas e armadilhas,
Deslindam-se sobejas maravilhas
Das quais a poesia sabe e crê.

Enquanto cicatrizam-se as feridas,
Por mais que nos pareçam tão perdidas
As estradas nos levam para o cimo.

Ao fundo, este horizonte azulejado
Pra trás ficou o dia malfadado,
Das pedras atiradas? Sequer limo...

57

A carne apodrecida da esperança
Vagando pelas fétidas esquinas

Desilusão atroz quando me alcança
No mesmo instante; os sonhos exterminas.

Antigas lendas vivas na lembrança
Explodem novamente velhas minas.
Nem mesmo a noite tépida me amansa
Cavalgo meu cadáver, suas crinas.

Esgoto as ilusões, redemoinho,
Persisto embora saiba estar sozinho
Catando o que sobrou da fantasia

De ter ao menos paz, tranqüilidade,
A boca escancarada da saudade
Vomita meus pedaços: agonia!
Marcos Loures

58

A carne sendo fraca me permite
Fazer desta amizade, sacanagem,
O quanto te desejo, dinamite
Que explode num prazer feito miragem.

Embora confiança deposite
Fazendo assim um tipo de blindagem,
Na bunda em remelexo já se admite
Vontade de invadir tão bela imagem.

De noite tão distante eu te imagino
Desnuda em minha cama, bem sacana.
Querência se fazendo desumana

Sobrando tão somente em desatino,

O mundo em que sozinho, eu me perturbo
De noite o que fazer? Eu me masturbo...

59

A carta de alforria, eu bem mereço
Depois de falar tanto em nosso amor.
Se o verso prometido num tropeço
Tropeço em teu encanto sedutor

Errando novamente de endereço
Mandei pra moça errada a cara flor
Virando minha casa assim do avesso
Não tenho outra barganha a te propor.

Eu venho oferecer o meu pescoço,
Comendo mais voraz vai sobrar o osso
Perfeito pra lamber, pois dá caldinho

No rosto mais guloso da vampira
Olhar apaixonado sempre gira
Mostrando rara forma de carinho.

60

A carta mais pedida perde o senso
E nega o meu mergulho pelas trevas.
Do mar que outrora vira enorme, imenso,
As hordas de alegria, novas levas.

Seguir este passeio sempre tenso,
Durante o que querias, mas não levas,
Agenciando luzes, não mais penso

No quanto em vão delírio ainda cevas.

São breves os momentos de emoção,
Mas tanto que me marcam, sei eternos.
As luas se escondendo em meus invernos,

O sol ainda queima sobre o chão.
Querendo ao fim da tarde, a lua cheia,
Eu morro sem ter praia nem sereia...

61

A carta que mandei, não recebeste,
Por isso é que tu falas deste jeito,
O amor do qual com fé eu me deleito
Se grito para o Sul vai pro Nordeste...

Invés de falar tchê, cabra da peste
Vagando sem destino errando o leito,
Saindo com furor do mesmo peito
A roupa feita em gala, ele já veste.

Mas saiba que talvez eu volte logo,
E trague o meu carinho verdadeiro.
O amor, velho andarilho, este tropeiro

Nas ondas deste mar se faz em rogo
E mesmo que demore dias, meses,
Enfrentará quaisquer duros reveses...

62

A casa abandonada me trazia,
Criança curiosa não tem medo...
Descobre sem querer, tanto segredo...
A noite me deitava a fantasia...

Volta e meia, pensava que podia,
Tentava, me ocultava, saia cedo
Na entrada de tal casa um arvoredo,
Como fosse, da casa, um bom vigia...

Na casa abandonada, nunca fui,
Os fantasmas habitam o esqueleto...
A roupa que vesti o tempo pui,

Nada mais serviria por completo...
Na casa abandonada, minha vida,
Minha infância feliz, 'stá escondida...
Marcos Loures

63

A casa abandonada sempre eu via,
Criança curiosa não tem medo;
Descobre sem querer qualquer segredo,
E a noite sempre deita em fantasia,

Volta e meia, pensava que podia,
Mudar de minha história o seu enredo.
Porém já me impedia um arvoredo,
Da casa abandonada, um bom vigia.

Por isso nesta casa eu nunca fui.
Fantasmas haveria no esqueleto?

A roupa da saudade o tempo pui,

Nada mais seria por completo;
Na casa abandonei a minha vida,
Minha infância feliz? Vive escondida..

64

A cascavel balança o seu chocalho
Porém minha mulher não manda aviso,
E mesmo quando encontro algum trabalho
A vaca faz inferno. Perco o siso.

Não sou nem quero ser penduricalho
De alguma liberdade, eu bem preciso.
Por vezes, num tropeço eu me atrapalho,
E finjo que não vejo ou causo riso.

Queria ter do amor algum proveito,
Quando, com a serpente enfim eu deito,
Eu faço dos meus sonhos, meu afã.

Quem dera se eu pudesse e peço à Deus!
Laçar a desgraçada, e num adeus
Mandá-la de presente ao BUTANTÃ..

65

A cena que em delícias se revela...
Dos seios da mulher bela morena
Estende em minha cama a rara tela
Que em gozos e promessas já se acena.

Apenas a nudez que se desfralda
Formando tal cenário inesquecível,
O amor vai sem limites e se esbalda,
Fartura que se mostra além do crível.

Criando fantasias, jogos feitos,
Numa expressão divina e sem pecado,
Vontades e desejos são aceitos
Em cada novo rumo desbravado.

Assim, bisando audazes, nossos coitos,
Galopes que se mostram tão afoitos...

66

A chama da chamada calmaria,
Mais forte que imagina toda gente,
Verdade que supera a fantasia,
Ateia tanto fogo, de repente...

É pleno nevoeiro espanta o dia,
É frio que me queima fosse quente.
Num eclipse total ao meio dia,
Devasta em tais tormentas envolvente...

A chama que se esconde me apavora,
Não posso perceber sua chegada...
Não diz nem quando chega ou vai embora

Disfarça-se de calma mas é brava,
Não nega nem sequer a madrugada,
Vulcânica mas gélida essa lava...
Marcos Loures

67

A chama no meu peito a palpitar
Moldando a minha vida, traz o tom,
Aonde a minha alma a gargalhar
Encontra a vida em festa. Isto é tão bom...

As horas que perdi, abandonadas,
Em meio a vida intensa que escolhi,
Decerto ao esquecê-las, maltratadas,
Previa que teria, amor em ti.

Tu trazes no sorriso, um belo sol,
Que invadindo o meu quarto, traz em glória
A luminosidade de um farol,
Mudando todo o rumo desta história

De amores e tristezas salpicados
Mosaicos em mil cores matizados...

68

A chama que em carinhos convertemos
Felicidade trama; eu sei de cor.
De tantos sofrimentos que tivemos,
Sabemos escolher o bem maior.

Amigos pela vida nós perdemos,
Não posso te dizer qual o melhor,
O barco não caminha sem os remos,
Tampouco existe um canto a se compor

Sem ter nos traços firmes de quem sabe
O quanto desta glória inda nos cabe
Permite que se sinta este poder

De um sonho inesgotável feito em luz,
Nos braços da amizade, amor reluz
Trazendo à nossa vida, paz, prazer...
Marcos Loures

69

A chama que me chama em tramas ganha
O gosto deste beijo em minha boca,
A vida se mostrando em nossa sanha
Assanha esta vontade quase louca

De ter o teu desejo junto ao meu
Untando nossas peles com luxúria
Sabendo que bebendo amor se deu
Fornalha que se espalha entranha a fúria.

Procuro o teu perfume e lume eu vejo
Sentindo a tua pele junto à minha.
Na fonte inesgotável que eu almejo
Debaixo dos lençóis amor se aninha

E veste de nudez nossa vontade,
Até que chegue enfim, saciedade...

70

A chama que se acende toda noite,
Fazendo desta cama uma fogueira,
Das bocas e das línguas um açoite,
Na flamejante lua feiticeira.

A par desta vontade que nos chama
Pra festa interminável, tão gostosa,
A fúria em vendaval que agora inflama
Preâmbulos da luz maravilhosa

Estrelas se derramam sobre nós,
Fronteiras desconheço totalmente,
O amor um amo ardente como algoz
Cravando em nossa carne um gozo ardente

Amar sem ter limites, nem juízo
Abrindo este portal, diz paraíso...
Marcos Loures

71

A chave do sucesso é a fantasia
E nela, as mais diversas esperanças,
Olhando para trás vejo crianças
Rompendo em liberdade manhã, dia.

Felicidade, amiga, tanto urgia,
Tramando com certeza tais mudanças,
Enquanto mansamente, em paz, avanças,
Espalhas sobre todos, poesia.

Gravando cada cena em minha mente,
Palavras que propagas tenramente,
Garantem complacência e mansidão.

Servindo aos teus propósitos, meus versos,
Dos olhos sofredores, tão diversos,
Miram; lacrimejantes, a amplidão...

72

A chuva cai... Recebo o teu carinho triste
De quem amou demais e não teve perdão.
De quem sabia que, depois, a solidão
Se instala e toma cada espaço que inda existe.

Eu estou aqui. Sei que nada disso importa
Para quem sofreu e não sabe disfarçar.
Eu posso prometer a terra e o luar,
Tua alegria está atrás daquela porta.

Eu bem que tento embora eu saiba não consiga
Trazer uma esperança. Espero que prossiga
Sem esse sofrimento inútil que domina.

O meu verso calado, o peito está cansado
De saber que não tens o amor tão esperado.
Minha esperança, Olívia, a cor esmeraldina...
Marcos Loures

73

A chuva companheira tão amada,
Não deixa de cair sobre o telhado.
A noite forasteira está tragada
Pelos meus olhos tristes, vou calado.

Não quero mais saudades, dores, nada...
Eu trago meus detentos, sou teu gado
Na sombra maldição que foi gerada
No desamor pintaste nosso fado!

Me desculpe, pretendo que não chores...
Nosso beijo sombrio, embriagado.
No canto que temias nossa dor...

A chuva cai feroz, nunca implores
Pelo perdão que sempre foi negado.
Embalde queres luz. Mas peço amor...

74

A chuva dentro da alma vem ligeira
Molhando os olhos tristes da morena.
A luz da nossa lua feiticeira
Nascendo atrás do monte já me acena.

A noite que virá em claridade,
Promete uma beleza a polvilhar
Os olhos de quem quer felicidade
Deitada sob os raios do luar.

Os pássaros da noite vêm chegando
Mistérios entre trevas, vaga-lumes
O vento da saudade me tocando
Dama da noite entorna os seus perfumes...

Dedilho uma viola sertaneja
Amor em minhas veias já poreja...
Marcos Loures

75

A chuva disparando nesta tarde
Inunda tantas ruas, tantos sonhos...
A cor do meu amor, decerto encarde,
Meus olhos nessa chuva estão medonhos!

São olhos tão perdidos, de quimera...
Olhando sempre a esmo, sem sentido.
A morte deste amor em primavera
Deixando uma saudade, triste olvido...

Mas sei que a tempestade passará
Trazendo uma bonança em alegria.
O sol do novo dia me trará
Uma explosão de cores, fantasia...

A chuva, quando forte, faz limpeza
Minha alma renovada quer clareza!

76

A chuva dos meus olhos sempre cai
Fazendo alagação no teu barraco,
O amor quase imbecil por ser tão fraco
Aos poucos sem juízo já se esvai.

Facínora que um dia foi meu par,
Um brâmane se torna um beduíno.
Um sentimento frágil, genuíno
Não sabe nem sequer anteparar.

Paragens coletadas na memória,

O risco poluindo minha história
Não deixa quase nada pra depois.

Seria o que talvez pudesse crer
Aquele que nasceu só pra morrer
Nos lagos inventados por nós dois...
Marcos Loures

77

A chuva em teimosia, sempre cai
Penetrando a minha alma, transtornando.
O sonho pouco a pouco desabando,
Até a fantasia já me trai.

Meus olhos procurando em Adonai
A paz anunciada. Tropeçando,
Eu sinto que as tristezas vêm em bando.
Nem mesmo a poesia me distrai.

Do quanto imaginara sou resumo,
Os erros na verdade, eu sempre assumo,
Mas nada mais me impele a prosseguir.

Talvez na morte eu tenha a recompensa.
Incenso se perdendo em noite imensa
O pouco que inda resta a se esvair...
Marcos Loures

78

A chuva em transparência te tocando
Deixando a sombra bela de teus seios,
Colado em tua pele, desnudando
Mostrando a maravilha, devaneios.

Sentindo o teu perfume, teus enleios
Os olhos do prazer já derramando
Procuro te tocar, diversos meios,
Distante. Eu te pergunto e não sei quando

Eu poderei tocar tua nudez
Entregue totalmente, louco e teso,
Dançando meu delírio em fogo aceso

Aguardo tão somente pela vez
De ter a nossa noite desejada,
Em louca tempestade demarcada...
Marcos Loures

79

A chuva que caía a noite inteira, amor
Agora se dispersa e o sol já vem surgindo
Trazendo pra manhã um brilho encantador,
Promessa de outro dia imensamente lindo.

Amar e ser feliz, entregue a tal torpor.
A dor já se acabou em chuva se esvaindo
Da tristeza em desamor; felicidade vindo
Ternura em teu sorriso, um lume sedutor...

Esqueça o temporal, a lua nascerá
Em belo plenilúnio estrelas voltarão.
A sorte renascendo, eu sinto desde já

A chama da paixão intensa e sem limites,
E eu peço, minha amada, não tema nada não,
No amor em liberdade, espero que acredites...
Marcos Loures

80

A chuva que caindo dos meus olhos,
Expressa uma saudade de um olhar
Que quando foi embora, mil abrolhos
Plantou no jardim. Mal cultivar.

As lágrimas que caem, diamantinas,
Qual prisma sob o sol em sete cores
Permitem uma miragem cristalina
Trazendo em esperança outros amores.

Embora tão cansado desta espera,
Ao ver os olhos mansos da morena
Promessa de uma nova primavera
Num belo amanhecer sei que se acena

No límpido cenário que se borda,
O peito que hibernara, agora, acorda...
Marcos Loures

81

A chuva que caiu naquela serra

Caiu dentro de um peito sonhador

Molhando, com carinho toda a terra,

Matando, no meu peito, um grande amor...

Você fugiu depressa e me deixou,

Sozinho nesta estrada tão comprida

O tempo foi passando e só restou

Tristeza dolorida em minha vida...

Mas hoje que eu lhe vejo tão distante

E sinto no meu peito cicatriz

De novo vou querer por um instante

Que seja, novamente ser feliz...

Agora ela já veio, eu esperava;

A chuva que hoje cai, tristezas lava...

82

A chuva que caiu ontem à noite
Batendo na janela do meu quarto,
Por mais que a solidão ainda acoite,
O sonho de um amor; jamais descarto.

Embora tantas vezes andei farto,

Da dor que maltratando feito açoite
Nas tramas deste encanto, agora eu parto,
Querendo muito além de um vão pernoite.

O amor sabendo disto, numa espreita,
Prepara outra tocaia. O que fazer?
Minha alma de pensar, já se deleita

Não quero mais sentir este ar tão denso,
Quem sabe ainda posso amanhecer
Ao lado deste sol divino, imenso...
Marcos Loures

83

A chuva que caiu ontem de tarde
Deixando a terra assim, toda molhada,
Enquanto o sol de agora queima e arde,
Promete a noite enfim tão estrelada.

A lua que virá decerto cheia,
Deitando sobre ti belos clarões
No fogo da vontade que incendeia,
Viveremos então, mil emoções.

Asseclas dos desejos, caminheiros
Em busca da real felicidade,
De todos os prazeres, prisioneiros
No gozo da alegria, a liberdade.

E nada impedirá nossos momentos,
Distantes dos temores e tormentos...
Marcos Loures

84

A chuva que, caindo esfria tudo,
Alaga de saudade o coração.
Distante de teus olhos, fico mudo.
Tomado pela dor da solidão...

Porém uma esperança vem, contudo,
Em forma de desejo e de ilusão...
Que sabe se contigo, amor eu mudo
E as enxurradas sejam de verão...

Poder tocar depois da tempestade
Teu corpo, uma bonança sem receios...
Nos devaneios; vôos de verdade

Chegando no teu quarto de mansinho,
Deitar minha cabeça nos teus seios,
Aquecendo esta tarde com carinho...

85

A chuva salpicando, ouvi chamar teu nome...
Pretendo conhecer tuas farsas, enganos...
Vou devagar, sofrendo, o mundo inteiro some...
Ninguém quer mais saber de todos os meus planos...

Estrelas percorrendo, a tristeza consome
Não deixa nem restar sequer sombra de panos.
A noite me trazendo a vigorosa fome.

Os amores, por certo irão morrer tempranos...

Procuro por teu canto, a sombra não ecoa...
Cascalho, o que me resta, a festa terminou...
A minha asa esquecida, inválida não voa..

A noite que se acaba aguarda novo dia...
Um pássaro sem ninho aqui, quieto, ficou...
Não cantarei jamais nosso amor: fantasia...
Marcos Loures

86

A chuva te molhando, as formas sensuais
Aos poucos me tomando este desejo imenso
De ter tua nudez, divinas catedrais
Amor insensatez, perdendo todo o senso.

Teu corpo – um manso cais, aonde ir aportando
Prazeres sem iguais. O tempo inteiro penso
No amor que a gente fez. O fogo me tomando
Querendo-te outra vez; em ti me recompenso.

Amor, pura delícia, matando a lucidez,
Um corpo, uma carícia... E tudo recomeça.
Reflete imensidade a beleza da tez

Total felicidade, amor que não tem pressa,
Num toque de malícia, além do que tu vês
Além da eternidade, amor já se confessa...

Tentei fazer um soneto em alexandrino com rimas encadeadas na sexta e na décima

segunda, espero que tenhas gostado.
te agradeceria se comentasses. abraços
marcos

87

A chuva vai caindo devagar,
Batendo na janela e em cada pingo
Vontade de contigo, amada estar,
Assim da solidão, cruel, me vingo...

Orvalhos que deixaste em minha cama,
Molhando de prazeres meus desejos.
O vento que teu nome ainda chama
Fazendo da esperança bons cortejos.

Anseio cada seio em minha mão,
Roçando o teu pescoço em arrepios.
A chuva, quem me dera, um furacão,
Em explosões fantásticas, os cios

Garantem cada orgasmo, cada gozo,
Delírios num cenário esplendoroso!

Marcos Loures

88

A chuva vai caindo e traz teu rosto

Em todos os lugares, eu te vejo,

Meu mundo está desnudo, estou exposto,

Às tramas tão banais deste desejo...

Procuro me sentar, cadê encosto?

A boca está sedenta do teu beijo,

O sol qual esperança morre, posto;

Nublando todo o céu, finda azulejo...

A chuva recomeça nos meus olhos,

Em gotas que se escorrem deste olhar.

As dores me cegando, são antolhos,

A vida vai mudando pouco a pouco,

O mundo num eterno transformar

Só esta uma saudade... E eu... Tão louco...

89

A chuva vai caindo lentamente
Molhando toda a terra, devagar,
Meu coração viaja de repente

Até que possa enfim já te encontrar.

Pensando nos teus lábios, beijo quente,
Olhando tão sozinho pro luar,
Carinhos que perdi, amor da gente
Jamais esquecerei. Vou te buscar

Em meio a tanta estrela sei que estás
Voando tão distante, em noite fria,
Estrela que deixei, meu astro guia,

A chuva, esta saudade, então me traz.
Nas gotas que desabam sobre mim,
Molhando o nosso amor, que eu sei sem fim...

90

A chuva vai caindo no telhado,
Chamando para a cama, o meu amor,
Eu sei o quanto estou apaixonado,
Só quero, neste frio, o teu calor...

Preciso te encontrar, minha menina,
Morena doce flor do meu desejo.
Nossa noite, louca, não termina,
Apenas recomeça em cada beijo...

O nosso amor, sincero e tão infindo,
Nos arrepia sempre num prazer.
Amar-te! O coração batendo lindo
Buscando o teu carinho pra viver...

Meu peito, em sobressaltos, vai vivendo;
Sem teu amor, melhor eu ir morrendo...

91

A chuva vai caindo no telhado,
Molhando toda a terra, meu quintal...
Vontade de te ter aqui do lado...
Morena, tão bonita e sensual.

Ao ver o teu retrato emoldurado,
Sorriso belo e franco, natural,
Meu coração batendo, disparado,
Aguando essa saudade sem igual..

Morena delicada, amor sincero,
A noite te esperando passa lenta...
Tu és o que desejo, o que mais quero,

Paixão que nos tomou, não cessa mais.
Ao mesmo tempo é suave e violenta,
Eu te amo, meu amor... assim... demais!

92

A chuva vai caindo o tempo inteiro,
Em gotas lagrimadas da agonia.
Uma esperança em mim, cedo morria,
No sacrifício triste de um cordeiro.

Amor que desenhara derradeiro,
Distante do meu quarto adormecia,

A voz do vento como que dizia
Amor não voltará; irás primeiro...

Em luta violenta, a natureza,
Nos raios rebrilhando com beleza
Formava vaga-lumes no meu céu.

Surgiste já trazendo estrelas belas,
Da dura solidão em frágeis velas,
O amor se refazendo, em alvo véu...

93

A chuva vem caindo mansamente,

Beijando toda a terra, acende o cio.

Brotando nova vida da semente,

Recomeçando o tempo, novo estio...

A paisagem muda totalmente,

Já não parece o campo mais vazio,

O cheiro deste mato, de repente,

Transformação divina em novo fio

De esperança de vida sobre a terra,

Reflexo tão profundo deste amor

Que a vida, por si só, traz e se encerra

No mago sentimento que se fez

Nas mãos do nosso amado Criador,

Que o homem por desleixo já desfez...

94

A chuva vem chegando devagar,
Te espero em nossa casa... o tempo voa...
Vontade de te ter e me entregar...
A vida do teu lado é sempre boa;
A brisa que se chega lá do mar;
O vento em tua voz, meu peito ecoa...

Total ansiedade me tomando,
Aos poucos te percebo bem mais perto...
Lá fora azul do céu, mesmo nublando,
Uma esperança traz o tempo aberto.
A chuva que virá, se aproximando,
Garante esse alagar em meu deserto...

Num aguaceiro lindo de emoção,
Molhando nosso quarto de paixão...

95

A chuva; a tempestade, em toda a gente
Num frêmito terrível sempre tem
Sabor de uma saudade de outro alguém
Que há muito já se foi, estando ausente.

Parece que num átimo pressente
A solidão eterna, sem ninguém,
Chamado doloroso de um Além,
De um vazio constante e mais presente.

A paz que derradeira, não mais creio,
Distante do que fora um ideal
Mostrando uma agonia que receio.

Na chuva necessária, a brotação,
Refaz-se toda a vida, num jogral
Brincando com meu louco coração...
Marcos Loures

96

A cíclica esperança natimorta,
Implícitas verdades sonegadas.
A lâmina afiada que nos corta,
As bocas quando em fome desdentadas.

O velho continente que se vende
E troca esta pelagem tão imunda,
Cadáveres de mártires, de Allende
Enquanto a mão senil já se aprofunda.

Nerudas e Buarques, os Guevaras,
Meninos destroçados por canhões,
Dos sonhos arrancados, pelotões,

As marcas das torturas, paus de araras.
A velha ideologia aposentada
Jogada no porão ou sob a escada...

97

A claridade toma toda a grei
Desejos que encontrei; agora tantos,
A lua é benfazeja, disso eu sei,
E dela amor recebe seus encantos,

Nos mares desta lua eu mergulhei,
Às vezes afogando duros prantos.
Por tantas vezes, saiba, eu te amei,
Olhando para a lua em belos mantos.

Embora um cavaleiro e seu alforje
Roubou-a num instante: velho Jorge
Tornando bem mais clara esta amplidão,

E tendo dos teus olhos farto brilho,
A cada novo passo, amor eu trilho,
Vibrando bem mais forte, o coração...
Marcos Loures

98

A coca quando cola coca cola
O karma quando o lama no nirvana
A lama que se trama não se engana
E faz deste remendo medo escola

O pé na lama chama e tanto atola
Que vaga sem ter vaga e se explana
A fome que não come não se esgana

E o resto sem rastilho tudo empola

O pântano se espanta com Brasília
O mundo se remenda sem presilha
No seio tão preciso da morena.

Asseio com licor depois é cama
O fogo que refoga a velha chama
E sempre que quiser sem dura pena.
Marcos Loures

99

A corda se arrebenta para o fraco
E quase sempre traz uma lambada,
Nas costas da gentalha malfadada,
Jogando o pobre assim para o buraco

Da vida eu desejava mais que um naco
Porém já não me sobra quase nada
Senão a boca torta e desdentada,
Na dura caminhada enfim me empaco.

Pacotes mais pacotes, grana some,
Um velho vira-latas se virando,
Andando solitário busco um bando

E o que resta, a vida vem e come.
Malando que é malandro, deputando
E a gente do outro lado passa fome...

100

A corja vende amor, rouba o perdão
Nos bancos das Igrejas, tribunais
Abutre se disfarça em vendilhão
Engorda a súcia cada vez bem mais.

Quem dera se eu tivesse o mesmo açoite
Que um dia o Bom Judeu usou sem dó,
Talvez ainda pudesse em plena noite
Mostrar o amanhecer, dourar o pó

Do qual nós fomos feitos, e voltamos
Depois da caminhada sobre a Terra,
Cuspindo nos venais e cruéis amos
Sentindo o puro amor que assim se encerra

Nos olhos de um amigo em cruz, liberto,
Aguando em esperanças o deserto...
Marcos Loures

101

A cruz abandonada no caminho
Traduz a sorte triste da paixão.
Não quero a sensação de estar sozinho,
Por isso risco trilhas, novo chão...

Quem fora tempestade no sertão,
A dona dos meus olhos, sem carinho...
Razão de vida mata o coração
Que teima... Vai morrendo, passarinho...

Esta cruz foi fincada por alguém
Que nunca poderia imaginar
Que simbolizaria o nosso bem...

Agora, novo sonho, novo mar...
Cansado de na vida ir sem ninguém,
Embarco em novo amor... Vou ao luar...

102

A cruz abandonada no caminho,
Traduz a sorte; morte sem perdão.
Quem passa e nem percebe, vai sozinho,
Riscando pelas trilhas, novo chão.

Mal sabe que viveu, nesse sertão,
A dona dos meus olhos, meu carinho,
Razão de vida, pobre coração.
Que teima , vai batendo, passarinho...

Essa cruz foi fincada por alguém,
Que nunca poderia imaginar;
Que ela também fora meu triste bem.

Mas, meu Deus, nunca posso revelar,
Nem a Ti, nem sequer mais a ninguém,
Esse amor consagrado no luar...

103

A cruz que carregamos dia-a-dia
Na angústia rotineira, nos permite
Saber qual é por certo o meu limite
Porém, a resistência, aos poucos, cria.

Uma alma que não sofre é tão vazia,
Por isso, a dor, amigo não evite.

O sol após a chuva, que olhar fite
A estrela que virá comanda e guia

Aquele que percebe que a beleza
Se faz do lacrimar e do tormento,
A força pra vencer a correnteza

Nos braços do sofrido remador,
A luz que surgirá no firmamento
Trará a paz e o alento ao sofredor...

104

A culpa é de quem não teve perdão
Sabendo disso procurei abrigo
Nos olhos mansos de um amor amigo
Que traga sempre um verso em redenção.

Contigo, o medo; um sentimento em vão,
Jamais trará ao pleno amor perigo.
Demonstração do que em palavras digo
Num turbilhão de chama em paz, vulcão.

Há tanto tempo eu perseguia o riso
Insensatez que profanou o siso
Negando sempre o que busquei em méis

Da calmaria que nos mostra o cais;
Embora audazes e jamais formais,
Nós somos os retratos mais fiéis
Marcos Loures

105

Da culpa; não mais fujas, ela é nossa,
Omissos e idiotas, vendilhões
Das almas em que as velhas podridões
Exalam este perfume que me acossa.

No sangue que escorrendo, já se empoça,
Das fétidas e podres multidões
Eu vejo retratados meus grilhões,
Enquanto a fantasia, tola, adoça...

Não posso mais fugir da realidade,
Omisso! Sou omisso! Sim, eu sou.
A minha mão jamais esfaqueou,

Porém ao vomitar felicidade
Fechando a porta a todos que padecem
Os meus dedos também logo apodrecem...

106

A cúmplice perfeita que encontrei
Irmãos nos mesmos sonhos esquecidos.
Reinados tão distantes, nossa lei
Tocando nas feridas dos vencidos.

Inglórias que tivemos e sangrei
Nos plasmas derramados convertidos
Em larvas canibais. Mergulharei
Nos poços que pensamos já perdidos

E deles beberei espuma e ódio
Nos louros da vitória em cada pódio
Açoda este cadáver insepulto

Fazendo da mortalha nosso culto,
Estigma que trazemos, podridões
Irmanam nossos lodos, corações...
Marcos Loures

107

A dádiva suprema esboçada na dor
Permite que se vença o medo, os dissabores
Um velho caminheiro irá sempre propor
Caminho conhecido envolto em belas flores

Porém ao perceber as garras do rancor
Mudará, num segundo o céu em novas cores
Na certeza que irei meu mundo recompor
O olhar cego e vazio em meio aos estupores.

Mas sequer o rumo encontro ao fim do dia,
Enfrentando o temor de velhas tempestades
Esboço algum sorriso imerso em ironia

Mantendo nos meus pés as antigas correntes
Da noite sinto vir em falsas claridades
As sombras do meu sonho, algozes penitentes...
Marcos Loures

108

A dama da cidade andando nua
Tomando em meu desejo, tanta luz,

Num sonho mais profundo reproduz
A sorte que eu queria e continua.

Em festas a minha alma assim flutua
Roubando todo o gozo que me induz
A ter tão inclemente e dura cruz
Verdade que se mostra nua e crua.

A dama da cidade não disfarça;
Dum desejo imenso, uma comparsa,
Que faz de todo o sonho uma loucura.

Nas bocas que osculava, sem perdão,
Uma ave aprisionando o coração
De quem na sedução, louco; a procura...

109

A dama de vermelho, o cabaré
As noites entranhadas mil desejos!
O cheiro inebriante do café,
Minhas mãos percorrendo, peço beijos...

Beijos que sonhei fossem sinceros,
Da dama apaixonante desta noite...
Amores que julguei não fossem feros,
Transformam-se, venais, cruel açoite!

A dama de vermelho, sedutora...
Vestido transparente, belos seios...
A noite que passei, me revigora,

Na espera cruel, os meus anseios...

A dama de vermelho, solidão....
Nas danças, cabaré, meu coração!
Marcos Loures

110

A dama em seu castelo, desejando
Que venha um cavaleiro em noite plena,
Nas mãos a lança imensa agora acena
Com um futuro manso, calmo e brando

Aos poucos em tristezas se entornando
A dura realidade volta à cena
Matando esta ilusão, doce e serena,
O dia-a-dia amargo retornando.

A moça solitária no bordel,
Contando tanta estrela, em seu corcel
Cavalga pelo espaço sideral.

O santo que sonhara, nunca veio,
Apenas nos seus olhos o receio
Transborda a fantasia em árduo sal...
Marcos Loures

111

A dama imaginária que encontrara
Em sonhos, iludido, jamais vem.

Qual fora uma emoção singela e rara
Transporta um sentimento que não tem.

A dama imaginária é fantasia
De quem navega só, faz tanto tempo.
A noite que me engana não traria
Amor, já me causando contratempo.

Ao vê-la assim formosa, nada fala.
Apenas me cerceia e me domina,
Nudez invade a casa, o quarto, a sala,
E aos poucos, mansamente me alucina...

O medo de perdê-la me entorpece,
E rogo sua volta em cada prece...
Marcos Loures

112

A decadência bate em minha porta...
Não me restando luzes, ando cego.
Minha esperança luta, mas vai morta.
As dores do passado inda carrego.

Os tempos já são outros... Quem se importa?
As mãos tão calejadas. eu me entrego.
O resto que desaba, sangra, corta...
As lutas que perdi, embalde, nego!

A decadência serve-se do resto,
Não tenho a lucidez para enfrentar
A morte. Companheira a quem empresto

O que sobrou dos raios do luar!

A mão vai descrevendo em simples gesto
a sombra do que fora tanto amar...

113

A Deus com emoção, tanta alegria,
Eu agradeço, em preces, nosso amor.
Que trouxe tão depressa este pendor
A quem morria só, dura agonia.

Além do que bem sei, esperaria,
Um coração tão triste e sonhador,
Cansado de penar, um sofredor,
Na espreita pela luz de um novo dia.

No dia em que falamos tanto disso,
Do amor de namorados sonhadores,
Trazendo para ti milhões de flores,

Refaço o sentimento em brilho e viço
E canto sem parar amor sincero,
O tudo que desejo, o bem que eu quero...
Marcos Loures

114

A Deus, eu agradeço cada dia;
A força e a sensação de ser feliz.
Sabendo ser fugaz uma alegria,
Eu sinto como é bom ser aprendiz.

Não temo sua ira nem vingança
Meu Deus é do perdão e pleno amor.

A mão abençoada sempre alcança
Quem sabe que viver já é louvor.

Eu creio neste amor em plenitude,
Eu creio na esperança mais singela;
Viver felicidade é atitude,
A paz, quando cultivas, se revela...

Te agradeço Senhor, a liberdade
A de, por Ti, sentir, uma amizade!

115

A deusa alabastrina em tramas lúbricas
Enlanguescente imagem que me entranha.
Das horas que vivi, outrora, lúcidas
Mostrando a realidade tão tacanha,

Sorrisos de menina em poses lúdicas
Mudando a direção de minha sanha.
Desejos e vontades, chamas túrgidas
Desnuda maravilha que me assanha.

Os lábios vasculhando cada ponto
Sem tempo de partida ou de chegada,
Adentro em maravilha a madrugada,

A raríssima aurora, agora apronto
E sinto o sol chegando em nosso quarto,
Deitado, extasiado, manso e farto...

116

A deusa dos amores, Afrodite,
Derrama sobre nós, tantos desejos;
Fazendo que; no amor, eu acredite;
Carinhos, mansidão, nos nossos beijos...

Na rosa que ofereço; meus amores.
Perfumes delicados, meu jardim...
Os templos dedicados, amor, flores;
Exprimem toda a luz que existe assim...

Eros e suas flechas; sobrevoa,
Mirando o coração, me aprisionou.
O canto deste Amor, no peito ecoa,
Ao mesmo tempo em que me libertou...

Vivendo, ao mesmo tempo, espinho e flor;
Cativo e senhorio deste amor.

117

Deidade em luz imensa
Amor que nada cala
A vida me avassala
Minha alma em ti compensa
O quanto fora intensa
A sorte invade a sala
E todo o brilho exala
A clara recompensa
Ousando ser feliz
Vivendo o quanto eu quis
Num ato mais amável,
O sonho se transforma
E toma a clara forma

De um tempo tão afável.

118

O quanto mais queria ser feliz
Ousando noutro instante, de repente
O passo onde deveras se apresente
Traduz o que deveras sempre quis.

Marcando cada passo com tal giz
A vida se apresenta plenamente
E o tanto quanto quero a vida sente
Gerando dentro da alma a cicatriz

Infaustos são comuns no dia a dia,
E quando na verdade eu poderia
Ousar noutro momento e crer na sorte

Desditas costumeiras de quem ama
A sorte não poupando qualquer drama
Aos poucos nega ao sonho cada aporte.

119

A deusa se encantou com a morena
Mais bela que deus Júpiter criou;
Beleza sem igual quando me acena
A minha fortaleza derrubou,

Vencido sem quer sequer batalha,
Entrego-me aos teus braços, bela flor;
Perfume que domina enquanto espalha

Promessas divinais de tanto amor...

Olhando, no cerrado, tal canteiro,
Um templo se prepara pra Cupido,
Neste conto de fadas verdadeiro,
Remédio para um peito desvalido

Que sofre sem poder a flor cheirar,
E deixa-se, num êxtase levar...

120

A deusa seminua em fogo e riso
De constelar beleza rara e imensa
Enquanto em seus delírios já se adensa
Semeia; paulatina, o Paraíso...

Efêmera loucura sem aviso
Fazendo do prazer a recompensa
Que numa absurda cena, mansa e intensa
Explode-se em cristais, luz e granizo.

E nua esta fantástica miragem
Perfaz ao infinito esta viagem
E, orgástica, fecunda e se engravida

Numa partenogênese sem par.
Ao mesmo tempo céu, mar e luar
Numa explosão fantástica da vida...

121

A deusa seminua qual bacante
Orgástica sereia que insinua
A fome que se mata num instante
Na divindade rara, bela e nua,

Sátiro em tropel vai galopante
E a sílfide real, ele cultua
Tocado pelo fogo deslumbrante
Chegando ao paraíso, invado a lua.

E tanjo meus desejos mais audazes,
Recebo os teus carinhos tão vorazes,
Segredos que se demonstras sem sarcasmo.

Cedendo à chama intensa amor em brasa
Desfruto de teu corpo, minha casa,
Reflito em tua carne cada orgasmo...
Marcos Loures

122

A direita devora criancinhas,
A velha seborreica tão obesa
Fazendo da criança sua presa
Cobrando por arcaicas "lembrancinhas".

Burguesas fedorentas e galinhas
Cadáveres desnudos sobre a mesa,
Nas quermesses vendendo cada presa
Beneméritas faces das fuinhas.

A roupa démodé, bom donativo,
Mostrando um ar deveras mais altivo
Parece que se veste assim de santa.

As filhas nos motéis de cinco estrelas
Com outros burguesinhos. Sacripanta
Figura repetida em podres telas...
Marcos Loures

123

A distância entre amigos não existe

Tampouco ausência cause algum abalo,

Amizade decerto já resiste

Pois sei, amigo sempre onde encontrá-lo.

Amigo de verdade não desiste,

Por isso esta certeza de eu amá-lo,

Quem tem um bom amigo, mesmo triste,

Pode contar com mão a consolá-lo.

Eu sei que este caminho é complicado,

Uma escultura feita com carinho,

Jardim tão bem florido e bem cuidado

Uma amizade consta de alegria,

Ouvir e dar abrigo, rumo e ninho,

Nos vôos desta vida... Em harmonia...

124

A distância, senhora do meu fado,
Machuca, destrutiva, dor horrível!
Meu pranto se imiscui calando o brado...
Na noite desumana, é tão terrível...

Melancolicamente, meu recado...
De todas as maneiras, perceptível,
Um sonho se esgarçando derrotado;
Não posso mais viver tal dor incrível!

Retrovisor me mostra essa poeira...
Acérrima, profunda dor mortal,
Um karma a me tomar, rasga a bandeira.

A morte incandescente já lateja,
Cortinas descerrando. Ato final,
A morte benfazeja enfim me beija...
Marcos Loures

125

A divina presença da verdade
Reflete nos meus versos qual navalha...
Um cego procurando claridade,
A morte, num segundo, tudo atalha.

Nas plagas mais distantes, na cidade,
O gesto que maltrata me agasalha.
A fome que sacias, cedo ou tarde,
Um canto universal, o vento espalha...

Nas visões dessa insânia sem resposta,
Andando pedras brasas fogo, inverno...
O medo da verdade queima e tosta,

Esfacela qualquer sombra de paz...
A vida se transforma nesse inferno,
Teus medos te corrompem: Satanás!
Marcos Loures

126

A doce embriaguez que me domina
De bar em bar a noite desfiada.
Gosto de liberdade que alucina
No copo e na cerveja derramada.

Vermutes e conhaque e a calibrina,
Não resta nas garrafas quase nada.
Somente o beijo doce da menina
Deixando minha boca adocicada...

Meu mundo destruído e sem ter volta;
Os olhos fumegantes denunciam...
Porém em tua boca, esta revolta;

Amor se refazendo da fumaça
Reclames de jornais já me anunciam
O banco me convida, a mesma praça...

127

A dona do canteiro dos meus sonhos,
Espinha em cada rosa, lagos plácidos.
Os lábios prometidos, beijos ácidos
Tornando os meus cantares mais medonhos.

Olhando para espelhos são bisonhos
Os olhos que eu julgara beneplácitos
Os templos da esperança sendo flácidos
Embaçam velhos mitos tão risonhos.

Se eu guardo na memória tua foto,
O amor que se tornou magro e remoto,
Não deixa que isso siga plenamente.

E o passo se mal dado leva ao tombo,
Vergasta qual cinzel cortando o lombo,
Impede da emoção qualquer semente...

128

A dona dos meus sonhos nesta noite
Rondando o pensamento chega mansa,
O frio do vazio, duro açoite,
Enquanto a fantasia já me alcança,
Sem ter uma ilusão que amor acoite,
Só resta com certeza esta esperança.

Viver cada momento mais e mais,
Beber de tua boca este licor,
Delírios em desejos sensuais

Delícia inesgotável deste amor.
Em loucos e profanos rituais,
Espécie de tortura em raro ardor...

Eu te amo desta forma louca e sã,
Vontade de te ter cada manhã...
Marcos Loures

129

A dor como constante companheira
Talvez tenha um disfarce até bem feito,
Trazendo o meu sorriso insatisfeito
Mostrando uma carcaça qual bandeira.

O podre de minha alma varejeira
Podendo te assustar, vai contrafeito
Vestindo de um perfume, trama em leito
Aquilo que perdeu a vida inteira.

Não veja minha amada, o meu sorriso,
É quase desdentado e não tem brilho.
O passo no percurso falsifico,

E tendo bem distante o paraíso,
Invento a cada verso um novo trilho,
E finjo de esperanças ser bem rico...

130

A dor da punhalada em corte fundo,
Na dura traição de quem amamos,

Decepa do arvoredo grandes ramos
E mata esta alameda num segundo.

Vagando meus olhares pelo mundo
Encontro este caminho em que passamos,
Nas flores que em conjunto nós cevamos,
Perfume se perdendo em mal profundo.

Amor quando se trai depressa morre,
A seiva em podridão assim se escorre
E deixa tão somente ressequido

O tronco que já fora tão frondoso
Destino se mostrando caprichoso
Pressente o nosso amor vago e perdido...

131

À dor da solidão eu me recolho
E sinto transformada a minha sina.
A mão que acaricia e me assassina
Perfura em ironia, rasgando o olho

O sangue vai servindo qual um molho
Que ao gotejar decerto me alucina
Secando da esperança qualquer mina,
Na janela dos sonhos, um ferrolho.

À farsa que me trazes, logo cedo
E finjo estar contigo, ser submisso.
A morte prenuncia vir mais cedo

Ao opacificar, negando o viço

Olhar vai se tornando, então mortiço
E a solidão, aos poucos, enveredo...
Marcos Loures

132

A dor da solidão maltrata tanto
Que às vezes, dá vontade de morrer.
Não posso e nem resisto, tanto pranto
Cansado de, na vida, só sofrer.

Amiga necessito teu encanto,
Em cantos que me trazes meu prazer.
O manso do teu canto faz viver
E cobre meu amor com claro manto.

Imanando meu sorriso, minha amiga,
A vida sem ter medo, já periga.
E novo sentimento me persegue.

Amor que tanto tempo não sabia
Vivendo e se escondendo a cada dia.
Procura um coração que o carregue!
Marcos Loures

133

A dor de amar demais e nunca estar contente,
Amordaçando o sonho em velhas catedrais
No quanto nada fui; vazio se pressente
O meu olhar distante aguarda um novo cais.

Arcanas ilusões num canto tão demente
Sangrando o coração. Amores são vitais,
Porém a dor prossegue e toma totalmente
Deixando como herança estranhos funerais...

Quem dera se tivesse o vento da bonança
Nos lábios da mulher que tantas vezes quis.
A noite se aproxima, a tarde em dor avança,

A solidão se mostra inteira em noite plena.
Um dia até pensara, enfim ser mais feliz.
As brumas, tempestade, apagaram a cena...

134

A dor de estar tão só ruge em meu peito,
O brilho de uma estrela? Não vem mais.
Lembrando destes dias magistrais
A vida se esvaindo sem proveito...

Enquanto a solidão adentra o leito,
Resíduos esboçados, ancestrais,
Ouvir a tua voz? Sei que jamais...
Apenas teu perfume quando deito

Guardado nos lençóis, nas velhas fronhas,
As noites sem ninguém, duras, medonhas
O frio penetrando na janela.

A sombra do que fomos me persegue,
Às torpes, vãs lembranças vou entregue,
Inutilmente a lua se revela...
Marcos Loures

135

A dor de uma existência sem sentido
Perfaz a caminhada pelos sonhos,
Apenas um sussurro ou um gemido,
Momentos melancólicos, tristonhos...

Se às vezes, do teu lado, ao mar regrido
Buscando os meus escombros mais risonhos,
Carrego um coração tão desvalido
Pesando com seus fardos vãos, bisonhos.

Pereço quando penso liberdade
E morto, nada tenho atrás da grade
Que um dia servirá como armadilha.

Melancolia é coisa de quem ama,
E ao ver; fortalecida, alguma chama,
Enforco-me nos laços da presilha...

136

A dor deste prazer que não tem fim
Encharca em nossa cama, um fogo intenso
Inundação divina em corpo tenso,
Relaxa e me transtorna, sempre assim.

Um maremoto insano dentro em mim,
Depois na calmaria mar imenso

Deixando-me levar, perdido eu venço
E encontro com mim mesmo, vago, enfim.

Nas artimanhas, santa fantasia
Louvores às bacantes numa orgia
Fazendo de teu corpo um belo altar.

Teus gozos vão servindo como preces
Nas tramas que embrenhados, sempre teces
Orgasmos nos ensinam como orar...

137

A dor é companheira em parceria...
Meu tesouro guardado noutras grutas.
Não posso descobrir mais alegria,
As luzes que me emanas, duras, brutas.

Corcéis, imobilizas, montaria.
As podres maravilhas dessas frutas,
Sem sombras do que fora fantasia
Nas noites nos perdemos e sem lutas...

Não penso nas conquistas que não tive
Nem prendo meus olhares no vazio...
Na cama que roçamos me contive...

Aurora torporosa me alvorece,
A dor que nunca sai permite cio
Amor que nunca veio, me entorpece

138

A dor em esperanças convertida
Batalha por um riso mais audaz,
O vento que nos toca e satisfaz
Permite vislumbrar a nova vida.

Levando a solidão já de vencida
O quanto te desejo a noite traz
Caminho repartido volta atrás
O jogo decidido de saída.

Mas tenho uma reserva de alegria,
Jogando para longe a fantasia,
O prazo não se vence, é sempre igual.

Teimosa, vai seguindo sem cansaço
No verso em desafio logo traço
Uma esperança em paz, mansa e vestal

139

A dor em que se molda o pensamento
Num verso me transforma plenamente.
Enquanto a solidão já se pressente,
Procuro tão somente algum ungüento

Que possa me curar do sofrimento
Num último desejo, ser contente,
Andando libertário entre esta gente
O peito sem defesa, aberto ao vento.

As lágrimas traduzem o que sinto,
Numa álgica lembrança do que fomos.
Às vezes, tolamente cismo e minto

Tentando até sorrir. Mas é maldade...
Do fruto da esperança, amargos gomos,
Inundando o meu peito. De saudade...

Marcos Loures

140

À dor em sua nobre serventia
Erijo meus altares. Minhas preces
Nos tronos da tristeza e da agonia
No quanto em ilusão; amada, teces.

Minha alma sem juízo e tão vadia
Vagando pelas luas, por quermesses
Encontra na amargura esta alegria
De amores insensatos que confesses

Sem medidas, mergulhos abismais,
Loucuras em paixões que não têm fim
Vasculho cada seixo dentro em mim

E vejo tão somente os temporais
No fogo mais bravio; pura essência
No olho do furacão sem penitência...

141

A dor já se afastando, em despedida
Amor que se aproxima: turbilhão...
Estrela que me guia pela vida,
Rainha dos meus dias, sedução

De todas as tristezas a saída
Encontra-se no fogo da paixão
Que torna a poesia mais querida
E vibra em nosso peito, coração!

Eu quero estar contigo o tempo inteiro,
Caminho em que me guias, verdadeiro
Sonega o que eu tivera em desencantos.

Não tendo mais fantasmas, sigo em frente,
Um novo encantamento se pressente
Cevando em harmonia nossos cantos.
Marcos Loures

142

A dor maior que trago, o desamor,
Festeja uma saudade que sentimos...
Vibramos com tesão, farto calor,
Nas horas divinais, nos divertimos...

Porém depois de certo desengano
Causado por ciúmes, não sei bem;
O vento vai mudando, novo plano,
Será que depois disso, sem ninguém?

Desculpe mas não quero ser mais chato,
Amor que tanto temos somos tantos,
As águas que inundaram outro regato,
Não podem te causar tantos espantos...

Amada, minha lua é par constante,
Seu brilho, já me basta, deslumbrante!

143

A dor que consome
Coração da gente
Trazendo em seu nome
Um mundo descrente

Tantas tempestades
Promessas de chuva
Saber das maldades
Da estrada na curva.

É ter a certeza
Que a vida maltrata
Contra a correnteza

Somente teu braço,
Amiga, nos ata
Permitindo um passo.

144

A dor que dilacera corações,
Reside nas profundas de minha alma...
Herdando velhas chagas, aflições,
Não tenho mais sequer quem já me acalma!

As rosas exalando podridões,

Teu nome rabisquei na mão, na palma...
Vermelhos velhos vermes vendilhões,
Meus versos são versões antigo trauma...

Minha dor, resistente não perece...
A cada novo dia me envelhece,
Nas rugas que desenha minha face...

Desdenha sutil corda que embarace
Meus passos sertanejos na cidade.
A dor que já me enluta, a da saudade!

145

A dor que já me enluta, a da saudade
Não deixa que eu caminhe livremente.
Quem dera se eu pudesse. A liberdade
Distante dos meus olhos, vou demente

Enquanto a fantasia ainda mente,
Vazio se transforma em realidade;
Nem mesmo a solução já se pressente
Ausência impedirá tranqüilidade...

Eu vejo a tua face em qualquer rosto,
O tempo se fazendo em vão desgosto,
Não sei por que tu foste amor, embora.

O gosto de teus lábios sinto agora,
Meu peito sem defesas segue exposto
Minha alma solitária pena e chora...

146

A dor que latejara no meu peito
Aos poucos se esvaindo lentamente,
Ao ver que posso amor tão plenamente
O meu prazer em ti; querida, eu deito.

Vanglória que me ufana a cada feito,
Invade com desejos minha mente,
Entorno esta vontade que é da gente
E tudo o que fizeres é perfeito.

Na sílfide divina e colossal,
O riso desejado e sensual
Encharca de vontades e ternuras...

Uma escultura rara em puro encanto
Permite-me dizer que eu quero tanto
Teu corpo; a mais divina das molduras.
Marcos Loures

147

A dor que latejara no meu peito
Atônita se perde em confusão,
Sentindo deste amor a inundação
No rio dos meus sonhos, vaza o leito.

Ao ter tua presença quando deito
Recebo a mais completa sensação
Do bem que nos tomou em convulsão,
Tornando o nosso mundo mais perfeito.

Ao ver tua nudez perambulando,
O dia bem melhor se anunciando
Deixando bem distantes as procuras

No céu que imaginei em rara tela
Ao meu em fantasia já se atrela
Teu corpo a mais divina das molduras.
Marcos Loures

148

A dor que me acompanha, hereditária,
Nascida desde antanho, nebulosa.
Farnel das ilusões em tenebrosa
E amarga sensação em peito pária,

Negrume que se insere em luz tão vária,
Estrume de minha alma pavorosa,
Na desintegração perfeita rosa,
Adentrando esta pele até que escare-a.

E folga quando torna-me refém
De suas garras lépidas e finas.
Ao me negar destarte todo bem,

Refaz vastas feridas; dentro da alma,
E aos poucos minhas carnes exterminas,
E me toma e me entranha em sua palma..

149

A dor que me oprimindo me redime,
Estima que terei o teu amor.
Sentado na cadeira, sei, de vime.
O tempo que passamos traz a dor.

Mas dor que, me salvando, quer que estime
O vento da promessa, sem rancor.
A dor não mais machuca nem oprime
Um peito que se fez todo esplendor.

As roxas violetas da saudade
Morreram mal entrou felicidade,
Um vento que te trouxe me encantou.

Das dores que tiveste minha amada,
Agora minhas dores não são nada.
A nossa dor, querida me salvou!

150

A dor que me penetra qual mortalha,
Trazendo minhas ânsias, ser feliz...
Os brilhos que esta lua sempre espalha
São látegos denotam cicatriz...

Sombrias tempestades, qual navalha,
Malditas me torturam. Por um triz
O bote destes lumes, dor canalha,
Vestida de ilusões, vã meretriz!

Forjando santidade se revela
Nas horas mais sombrias, vago o mundo...
Ó lua, por que queimas, sua vela?

Traíste meus delírios de poeta,
Meu verso vai embalde, vagabundo...
Mataste qual Cupido e sua seta!
Marcos Loures

151

A dor que me procura sempre estava
Escondida na boca que eu beijei.
Sentinela perdido me enlutava
Das saudades deixadas me entranhei...

O tempo levará toda essa lei
Que não permite sonhos nem os lava...
Nos vulcânicos dias me encontrei,
Escorrem pelos olhos calor, lava...

A despedida feita neste portal,
A amargura da vida, velho sal...
Os restos das fronteiras que não vi.

Os amores fatais que, sei, perdi...
Todas rosas mais belas do rosal.
As flores dos amores que esqueci...

152

A dor que me tortura, tão antiga,
No peito de quem ama já se atreve
Ferocidade imensa, uma inimiga,
Pesando uma esperança outrora leve.

Tristeza em solidão logo se abriga,
Felicidade morre em luz mais breve.

Meu sonho- ser feliz – assim, morrendo,
Não deixando um rastro mais sequer,
Meu rumo pela vida se perdendo,
Na pérfida tristeza, o que se quer
É ter um novo sol que me aquecendo
Permita-me outro rosto de mulher

Que possa me trazer felicidade,
Na força de um amor em amizade...

153

A dor que nos domina, formidável,
Escárnios que formaram primaveras,
Os dentes afiados destas feras
Tocaia que percebo inevitável.

Sorriso traiçoeiro, quase amável,
Nas garras tão cortantes das panteras
As farpas espinhosas que assim geras
Sugerem um caminho inencontrável.

Facínoras, as noites sensuais
Nos ódios em que cedo transbordais
Reflexos de meus olhos amauróticos.

No beijo em ironia que me dás
Escolha que fizeste, Barrabás
Momentos tresloucados e neuróticos...
Marcos Loures

154

A dor que nos ensina a caminhar,
Vencer os claustros tolos que cevamos.
Rompendo a relação escravos/amos
Os sinos dobrarão, não vou negar.

Porém quando entranhamos o luar
Aos poucos os segredos desvendamos,
E em todos funerais que freqüentamos
A vida mostra a face. Eterno lar...

Assim pensava há tempos, mas agora
Distante de quem amo, sigo em vão.
Cavando com meus dias, ledo chão

A morte redentora já demora,
Ninguém escuta a voz que em agonia
Reveste em amargura, o dia-a-dia...

Marcos Loures

155

A dor que nos invade, impertinente
Em erma solidão, turva e sombria
Por vezes me transforma em penitente
E uma esperança mórbida me guia.

Um coração estranho e assim plangente
Aflora-se em ressaibos, fantasia.

O chão quase desértico, tão quente
Impede o renascer de uma alegria.

Mistérios que se fazem nesta vida,
Os medos acumulam negações.
Senzala em que minha alma apodrecida

Aborta uma sutil felicidade.
Talvez ao conceber as ilusões
Refaça toda a trilha em amizade...
Marcos Loures

156

A dor que quando vem nos entristece,
Ferindo muitas vezes nos humilha;
Negando ao próprio Deus, calando a prece,
Matando de um amor, a maravilha.

Tanta tristeza e mágoa sempre tece.
Aos corações amantes, cega, humilha
Uma esperança assim, cedo fenece;
Nem mesmo a fantasia compartilha...

Sozinhos, sem ter rumo, nada vem,
O gosto tão amargo, uma quimera.
Distante do que fora nosso bem,

O sol já se perdendo em falsidade.
Só resta em nosso peito a leda espera
Do brilho salvador de uma amizade...

157

A dor que reconheço desde infante,
Atravessando toda a juventude,
Roubando da esperança o seu turbante
Mudando vez em quando de atitude.

Por mais que a fantasia ainda ajude
O passo agora vai titubeante,
Mas sigo sem olhar para adiante,
Quem sabe meu futuro a sorte mude.

E vista algum sorriso em minha face,
Ausente de alegria não me calo,
Fragrância de ilusão, sonho renasce

Das cinzas do que fomos tão antigas.
A vida vou bebendo no gargalo,
Roubando esta emoção que desabrigas.

158

A dor que se promete não virá
Se o bem que nos domina inda ficasse.
Por mais que a solidão temível grasse
O dia com certeza brilhará.

O olhar da aurora rubra em tom grená
Diversa poesia em que se trace
O som de um novo tempo que me abrace
E mude todo o rumo, desde já...

Sem ter o que me impeça de sonhar,

Esqueço o que se foi, adoço o mar
E risco um raio lúdico em meu céu.

As cordas dedilhando, o violão,
O amor vencendo enfim a solidão,
O sol virá cumprir o seu papel...
Marcos Loures

159

A dor se anuncia bruta,
Dor cruel que me destrata
A vida merece essa luta
Os brilhos desta cascata

Do meu peito colho a juta
Que plantaste, dor ingrata.
Tuas mãos, triste batuta,
Embrenham na minha mata.

A dor que fora primeira
Fez descanso no meu peito
Minou minha vida inteira

Não restou nem o direito
De buscar a companheira
Que me deixe satisfeito...
Marcos Loures

160

A dor sempre acompanha um grande sentimento
E traz; a cada dia, um novo desengano,
Por mais que seja nobre o sofrimento humano
O tempo quando em dor, demora-se e vai lento.

Não tendo na verdade, o bem de um novo alento
Quem sabe e reconhece, invoca em outro plano
O dia que virá cobrindo com seu pano
Porém em cada rasgo, invade forte vento.

À parte do que sinto, eu bebo uma esperança,
E dela faço meta. A luta, porém cansa
E tendo na batalha o fim como certeza

A solidão retorna e volta bem mais forte,
Trazendo em sua mão, adaga fina e corte
Arrasta-me depressa, a dura correnteza.

161

A dura sensação de uma ignorância
Faz mal a quem recebe com carinho.
Palavra que se toma em discrepância
Demonstra ser estúpido o caminho

De quem cresceu inerme desde a infância
Confunde saparia com sapinho.
Educação se faz com elegância
Porém isso se cria desde o ninho...

Meu verso se criou em liberdade
Não teve mãe nem pai, foi abortado.
Vagando pelas ruas da cidade

Não tem nem paradeiro nem grilhões.
Primeiro é melhor ter estudado
Do que falar asneira aos borbotões....

162

À espreita de um desfecho mais feliz
O coração se deixa aprisionar,
Eu sinto assim chegando, devagar
O bem que toda a vida eu sempre quis.

Se o céu da juventude foi tão gris
Agora vejo tudo clarear
Deixando a triste flor desabrochar
Mudando do canteiro o seu matiz.

Acendo o meu cigarro, tiro um trago,
Espero ansiosamente esta chegada,
Teu rosto em pensamentos eu afago

E sinto a maciez de tua tez
Depois de tanto tempo sem ter nada:
Respondo ao coração: é sua vez!

163

A estampa na parede demonstrando
O retrato cruel do fim do mundo,

Vagabundo meu mundo vai rodando,
E assim quando eu percebo; já me inundo,

De toda crueldade, me afogando.,.
Qual abissal marinho, sou profundo,
Resta-me tão somente esse segundo,
A vida nada vale, mas me abrando.

Incrivelmente, manso nada temo,
Espectral fantasia tudo toma,
Minha vida vai trôpega, sem remo,

Mas nem mesmo ao temor a dor se soma,
E de encanto tenaz, incrível, gemo...
A morte assim será um simples coma.

164

A eterna companheira: poesia
Jamais me abandonou e está comigo,
Nos mundos mais diversos que ela cria
O quanto que desejo e até persigo.

De todas as mulheres que eu já tive
Durante a minha vida, um sonhador.
Apenas poesia sobrevive
Toando a melodia em puro amor.

Por mais que enfrente imensos vendavais,
Ou mesmo a calmaria chegue enfim,
Dos sonhos delicados, sensuais
Eu vejo a força intensa dentro em mim

Daquela que se faz eterna amante,
O par que é predileto e sei constante...

165

A eterna sensação de um novo sim
Tornando mais suave a minha lida
Alçando uma emoção que sei sem fim,
Encontro no final, a nossa vida,

Semeias alegrias dentro em mim,
Demonstras minha sorte decidida
Na flor que já brotando no jardim
Perfuma a tarde inteira e faz querida

A noite iluminada deste amor,
Depois da maravilha do sol pôr
Fazendo deste sonho um bem imenso.

Na crença de saber amor profano,
Distante do andarilho audaz cigano
No quanto eu te desejo sempre penso...
Marcos Loures

166

A Fábrica de heróis pediu falência.
A gente não suporta mais mentiras
Perdi, tenho a certeza, a paciência
Rasgando esta bandeira em tantas tiras.

Se há concordância ou não, tenha clemência,
Aos leões os heróis falsos atiras,
Na verdade o que falta é competência,
Nas calças deste povo, ainda embiras.

O desdentado diz: muito obrigado
Aos Senas, aos Ronaldos e aos Thiagos,
Num chute que desferem nos meus bagos

O caco deste espelho destroçado,
Retratos desta frágil educação
Os ídolos criados vão ao chão...
Marcos Loures

167

A faca com dois gumes mostra a cena
Na qual o nosso caso fez de tudo
Deixando o coração já quase mudo.
No fundo o que eu desejo é tua pena.

Se apenas o que fiz não mais acena
Prefiro seguir sempre, mas contudo
Às vezes idiota inda me iludo
Tentando uma palavra mais serena.

As costas vão lanhadas pelas garras
Mesmo que inúteis, fúteis e bizarras
Da moça que em panteras quis espelhos

E agora mostra um toque de sarcasmo.
O amor vai sucumbindo a tal marasmo,
Deixando o sentimento de joelhos...

Marcos Loures

168

A faca de dois gumes dita amor
Algumas vezes fez de mim cobaia,
Enquanto a solidão velha não traia
Ainda quero ser um sonhador.

Porém ao ver o nada a me propor
Sequer um só momento de alegria,
Resisto bravamente. Fantasia...
Meu sonho num eterno decompor...

O encanto preparando este desfecho,
O olhar que inda iludido, quer a luz.
Caminho de esperança agora fecho

E deixo meu cadáver mais exposto.
Ao nada de onde vim, amor conduz,
Marcando com as garras o meu rosto...
Marcos Loures

169

A faca penetrando em meu pescoço,
Ausência de esperança, morte à vista,
Enquanto a poesia ainda assista
Ao fim do que sonhei, não me alvoroço

De tudo o que pensei, ledo destroço,
O coração fingindo-se de artista,

Por vezes sonhador ou egoísta,
Eu tento disfarçar, mas não mais posso.

Eu sou um velho traste, torpe imagem,
Amor nunca passou de uma miragem,
Olhar se perdeu tolo em descaminhos.

Não tendo mais sequer algum sorriso,
Exposto, me perdendo sem aviso,
Os dias que virão serão sozinhos...

Marcos Loures

170

A faca tem dois gumes, disto eu sei,
Meu erro foi somente acreditar.
Agora que em teus braços me enganei
Procuro nova estrela em outro mar.

As mãos que acariciam me torturam,
Os olhos vão vazios; vida afora.
Os erros tantas vezes se procuram
Assumo meus pecados; vou embora

Buscando em outro amor, amanhecer,
Legando ao meu passado o que vivemos.
Quem sabe encontrarei algum prazer,
Depois do imenso nada que tivemos.

Apaixonadamente, fui um tolo,
Não quero mais sequer algum consolo...

171

A faca tem dois gumes
E neles me percebo,
Além destes costumes
Estrelas quero e bebo,

Não sinto teus perfumes,
Amor virou placebo
Não tento seguir lumes
Nem mesmo o bem concebo..

Aberta a temporada
A caça continua,
Mulher tão almejada

Se entrega à plena lua,
Enquanto desmaiada
Se espalha pela rua...

172

A faca tem dois gumes, riso e pranto
Metade do que eu sou não representa
O quanto na verdade ainda venta
Durante a tempestade e o desencanto.

Se às vezes contra a luz eu me adianto
Eu tento perceber a vida lenta,
Vencendo em calmaria uma tormenta,

Herdei somente dor, medo e quebranto...

As cifras vão mudando a cada dia,
Riqueza se transforma em simples dívida,
Ao ver esta mulher pálida e lívida

Uma sorte melhor já merecia
Aquele que comprou mais que vendeu
E mesmo assim, perceba: inda sou teu...

173

A fada com varinha de condão
Transforma esta menina na princesa
Tornando seu amor uma explosão
De rara e salutar, nobre beleza.

Porém a bruxa má em maldição
Prevê para esta moça tal tristeza
Que traga pro seu lar destruição
Fazendo da menina simples presa

De um sapo disfarçado em principesco,
Trazendo um pesadelo tão dantesco
E tendo todo o mal como seu dom.

E em lágrimas castelo desabando,
Varinha desta fada demonstrando
Que é sempre necessário um bom Condon...

174

A fala de quem fala em desamor
Seria verdadeira se não fosse
A troça que o palhaço finge doce,
No fim trazendo sempre este amargor.

Ciúme é resultado do louvor,
E quando a realidade mais acosse
Sem ter a claridade que remoce
A carne já começa a decompor.

Brincando com palavras, vou liberto,
E quando te proponho algum acerto,
Em desacerto estúpido, naufragas.

Otário não precisa de conselho,
Quebrando em desvario o próprio espelho,
Fazendo do vazio, as tuas sagas...

175

À falsa fantasia eu já me apego,
A sensação de paz mais atrevida,
Mordendo devagar a minha vida,
Um caminheiro segue assim, tão cego.

Por vezes mais sedento, em vão me entrego
Na luz insanamente percebida
O amor que busco ofusca a despedida,
Amor que nunca veio; jamais nego.

Nos bares e prostíbulos, a luz...
A boca que me cospe me seduz
O leito amargurado de viúvo

Aos olhos deste sonho que me curvo
Serei tão simplesmente um idiota.
Felicidade existe? Tão remota...
Marcos Loures

176

A fantasia chega e vem ligeira,
Dourando o meu caminho, com certeza,
Sabendo que encontrei a companheira,
A vida já transborda em tal beleza.

No teu aniversário, uma surpresa
Tocando em emoção mais verdadeira,
A sorte se deslinda sobre a mesa
E mostra esta alegria costumeira.

Depois de ser errante em cada passo,
Encontro a mansidão de um belo abraço
Tramando um paraíso em que prevejo

O riso mais sincero e mais perfeito.
Amor em tal magia faz seu pleito
Tocando o coração, nosso desejo.

177

A farsa que se fez mudando o trilho
Desaba na profunda ribanceira,
Quem ama, na verdade traz bandeira
Diversa deste peito, um andarilho.

A vida vai puxando o seu gatilho,

Deixando para trás a sorte inteira,
Quem sabe alguma luz inda me queira,
Legando ao meu passando este empecilho.

Correndo sempre atrás de uma ilusão,
Vencido pela força do tufão,
Meus trunfos eu perdi não sobrou nada.

Lançados pelas mãos, os frios dados,
Desejos em pecados incrustados,
O jogo sempre foi carta marcada.
Marcos Loures

178

A farsa que se monta em versos tantos
Atalhos percorridos noite afora.
Se em mares tão diversos, desencantos,
O olhar sem ter um porto não se ancora.

Sou ávido e talvez sem ter havido
Não tenho mais um álibi, que faço?
Amor, além de um cais para a libido
Refém de um bom sorriso ou de um abraço

Quando em vicissitudes traz alento.
Eu sei que isto é difícil para poucos
Que urdem na surdina, um vão tormento,
Espumam feito lobos, velhos loucos

Que apodrecendo em vida sem ninguém
Não sabem da magia que amor tem...

179

" A guia que ilumina esse farol
e passa aos corações as cores,
alumia muito mais que o Sol,
estrela matutina que chama Loures.

Chaplin

A fascinante estrela que ora vi,
Tornando por si só meu céu azul,
Na verve sem igual de Golberi
O imenso minuano, vem do Sul.

Fazendo de uma prenda, uma rainha,
Romântico poeta, sonhador,
Palavra nos teus lábios, a avezinha
Que beija com ternura cada flor.

Tu sabes quanto admiro o teu talento,
De ti, eu sou apenas um reflexo,
E quando acompanhar-te, amigo eu tento
Num complemento, côncavo e convexo

Por vezes, se eu me perco, o teu perdão
Eu peço, por ser árido, o meu chão...

180

A febre me queimando, já transtorna...
Não posso mais pensar, toma-me inteiro,

Teu nome não me larga, vai, retorna,
O teu perfume está no travesseiro

Na cama, nos lençóis, minha alma adorna,
Em todos os lugares sinto o cheiro...
Não posso mais passar pela madorna
Acordo em sobressalto! Um verdadeiro

Desatino me doma, e nada faço
Senão pensar em ti; somente nisso...
Não consigo sequer dar mais um passo.

No roçar dos teus lábios, imagino
Amor que na paixão ganha mais viço,
Num turbilhão intenso me alucino...

181

A febre que me toma neste instante,
Quarenta graus, intenso fogaréu,
Qual fora um livro exposto numa estante
Sem ser tocado; um monte de papel

Jogado pela casa, delirante
As sombras na parede, sonho ao léu.
A morte me rondando e a faiscante
Presença de uma deusa em rubro véu.

O vinho de teus lábios. Tudo gira,
E o vento ainda acende antiga pira
Dizendo que talvez tenha uma chance.

Agonizante, bebo esta esperança,
Porém soturna luz vem e me alcança

Nada impede, enfim, que a morte avance...

182

A felicidade
Abrindo a janela
Já traz qualidade,
Amor que revela,

Tem a faculdade
De ser bem mais bela
Nesta mocidade,
Eu pinto esta tela.

Do riso tão franco
Que mostra o meu peito,
No sonho mais branco,

Ando satisfeito,
A dor eu desanco,
Te encontro em meu leito...

183

A fêmea que em volúpia, assim se entrega,
Deliciosamente aqui despida,
Sabendo desfrutar o bem da vida,
Mergulha enquanto o corpo nu navega.

Delírio que em delícias já se esfrega,
Uma fruta de vez que ao ser comida
Descreve do prazer embevecida
O gozo que profano, a mão quer, pega.

Enlanguescida, os seios fartos, belos,
Fazendo desta cama meus castelos,
Chamando pro festejo dos sentidos.

E enquanto vago imerso nestas brenhas,
Descubro dos segredos, chaves, senhas,
Orgásticos caminhos divididos...
Marcos Loures

184

A fêmea que lateja dentro em ti,
Há tanto adormecida em vãos pudores,
Desnuda-se voraz e chega aqui
Mudando do cenário suas cores.

Tu sabes quantas vezes eu pedi
Do corpo desejado, tais fulgores,
Irei acompanhando aonde fores,
Encanto como o teu, não conheci...

Parece, meu amor que finalmente,
Sem medo que a saudade a violente,
Virás sem ter vergonha, medo ou pejo.

Arranco tuas roupas e ao ver-te nua
Minha alma sem amarras já flutua
Matando plenamente o meu desejo..

185

A Fênix travestida em ilusões
Esgarça cada pano do cenário.
Aonde pululavam emoções
Argutas fantasias num fichário.

O tempo corroendo o calendário
Enfrenta as mais diversas diversões,
Veraneando o peito, se ao contrário
Encontro o desencontro em mil versões.

Mas tenho que dizer quanto eu te gosto!
No amor que tantas vezes sempre aposto
O ganho não se esgota, e recomeça.

Registro em cada verso esta harmonia
Do amor que a gente às vezes fantasia,
Mas vivo, nos traduz santa promessa...

186

A fera dá seu bote sem espera
E cria diamantes, todos falsos,
O tempo sem ter rédeas não me espera
E deixa no caminho cadafalsos

A falsa poesia feita em prosa
De tudo o que mais quero, sem ciência
A moça se espetando em minha rosa
Percebe não ser simples coincidência

O verso sem estrela e sem jardim,
A lua que não veio, o frio intenso.

Jornada que percorro dentro em mim,
O parto na verdade é sempre tenso.

Deste imenso monólito que sou
Apenas um resquício, o que sobrou...
Marcos Loures

187

A fera decidida quer o gozo
Que possa em explosão cerzir um magnífico
Orgasmo num momento em que específico
Nos mostre este delírio fabuloso.

No amor tudo decerto é sempre lícito.
Rocios entre espasmos provocantes,
Delitos e pecados fascinantes
Num ato fulgurante e tão explícito.

Bebendo cada gole de teu gozo,
Comer deste maná delicioso
Sentindo cada frêmito, ser teu.

A deusa sem a blusa, seios belos,
As coxas já se abrindo aos meus rastelos
Num lúbrico desejo intenso, ateu...
Marcos Loures

188

A fera que enjaulada nada teme,

Irrompe estas cadeias, sem temores.
Um barco que se vai, perdendo o leme,
Prenúncio de tempestas e de horrores.

Toda a dor quando impele que blasfeme,
Deixando para trás perfume e flores,
Criando fantasia onde amor treme
Seguindo sem a sorte dos penhores.

Porém ao perceber tuas mazelas,
Espero paciente tua volta.
Na força que me mostras e revelas,

Certeza de que um dia serás minha;
Entendo, meu amor, tua revolta,
Mas voltarás pra mim, qual andorinha...

189

A fera que se entrega à louca caça,
Espreita a sua vítima, num bote,
Instinto predador quando amor traça,
Desejo sem igual que não se esgote.

A gente se encontrando se embaraça
Não teima e com certeza quebra o pote.
Porém quando de noite, tão devassa
A moça vem mordendo o meu cangote.

Nos lotes dos prazeres quero algum
Que tenha pelo menos bela vista.
O amor quando passando por revista

Transporta uma emoção e aumenta o zoom.

Assim esta pantera se faz nua,
Caçando a noite inteira sob a lua...
Marcos Loures

190

À festa em que se gesta nova vida
O peito já se abrindo não discute,
A noite vai chegando distraída
Verdade em cada sonho já se embute

Parelhos os caminhos de quem ama,
Refazem mocidade e juventude.
A sorte num momento vem e inflama
Mudando de conversa e de atitude.

Assim, um caminheiro antes sozinho,
Agora persevera e segue em frente,
No colo deste amor quando eu me aninho
Pressinto um novo encanto mais presente.

Vislumbro com firmeza e com vontade
Quanto é possível ter tranqüilidade.

191

A festa prometida
Na noite que virá
Mudando a nossa vida
Na certa brilhará

Em taças de cristal

Um brinde nos alcança
No toque sensual
Delícias e festança

Enlevos e meneios
Cabelos como crinas,
Amando sem receios
Adentro campos, minas

E sinto o teu perfume
Em fogo, gosto e lume...

192

O quanto poderia
A sorte sem final
Num ato ritual
A vida rege o dia

Lamento em agonia
E sei do vago astral
Imenso e sideral
E nada mais traria

Sequer o que desejo
Momento mais sobejo
Em glória e luz intensa.

Depois de certo tempo,
Inverto o contratempo
E ganho a recompensa

193

A festa que fazemos cama posta
Em bares e botecos, mesas, lua
Meu corpo quando enfim no teu se encosta
Promessa divindade inteira e nua.

Andei em solidão calçada e rua
Calada a noite fez-se mais disposta
Na pele uma emoção bem forte exposta,
Sentando num momento fogo e pua.

Refém desta vontade que não passa
Sou caça da mulher que assim me traça
Destino desejado com tesão.

Arranco tua roupa, tire a minha,
Ao explorar teu corpo o meu se aninha
Até que chegue assim, a convulsão...

194

A festa que se empresta em alegria
Traduz tanto querer que não tem fim,
No amor que em cada verso se dizia
A flor que floresceu neste jardim.

Se tudo que se quer já se recria
Num verso enamorado, chego enfim
Ao ápice do sonho em poesia
Falando desse encanto, tanto assim.

Feliz aniversário, parabéns
Que tudo seja claro em teu caminho
Do tempo de esperança que tu vens

Vencendo as tempestades e os temores,
Contigo eu não irei jamais sozinho
Pois tenho em teus olhares, refletores...
Marcos Loures

195

A fétida metade da maçã
Há tanto decomposta. Hoje eu te trago.
Não posso resistir ao duro afã
Da vida que se deu sem ter afago.

Não vejo mais deslumbre na manhã,
Matando da esperança cada bago,
A sorte tão estúpida e malsã
Renega a placidez do velho lago

Não posso suportar mais este peso
Que ainda teimo, às vezes carregar.
A vida traz a herança de um desprezo

Na cruel gargalhada desta harpia
Cismando em ironia me beijar
Bebendo cada gota da sangria...

Marcos Loures

196

A fixação me toma e assim fascina
Fazendo do sonhar monotonia.

O corpo tão perfeito da menina
Diversas emoções decerto cria.

Do quanto havia outrora em tristezas,
Agora se perfaz felicidade.
Tomando já de assalto tais defesas
Penetra com audácia e liberdade.

Agora não consigo disfarçar
Nem mesmo assim pretendo outro caminho.
Tocado pela força do luar
Argêntea solução, eu já adivinho

E bebo cada gota de suor,
No mundo que se faz sempre melhor...
Marcos Loures

197

A flor da juventude renovada

Depois desta outonal desesperança,

Traz-me primaveril manhã raiada

Ao fim desta jornada, longa andança.

Na mão a bela rosa que, encanada,

Convida novamente para a dança

Depois de tanto tempo abandonada,

Ciranda retocando esta lembrança.

Florindo no jardim quase deserto,

Os olhos da menina me convidam.

Como voltar de um sonho, estar desperto,

No retorno aos vinte anos, quem me dera!

Os cantos juvenis já se deslindam

Volvendo para a vida, em primavera!

198

A flor da mocidade faz tão bela
A moça que desnuda, soberana,
Deitando em minha cama, rara estrela,
Rebenta de vontade quase insana,

E toda uma loucura me revela,
Sorrindo mansamente, mais sacana,
Ao gozo da emoção amor atrela
E sabe o quanto a vida nos engana.

Além do que pensei e se imagina,
Mulher que se aflorou numa menina
Esboça num sorriso esta loucura

Que é feita na delícia e na ternura
Audaciosamente em minha cama,
Espalha suas iscas e me chama...
Marcos Loures

199

A flor da mocidade no meu peito
Dormia em berço amado, enlanguescente,
Sem ter acanhamento, insatisfeito,
Buscava do prazer, toda a vertente.

Logrado pelo engodo da beleza,
Me acreditava eterno, temerário..
A dor me parecia uma incerteza
Num rol de sentimentos, louco e vário.

Amor era um dilema em labirinto,
Desejo suplantava qualquer senso,
Vivendo sem saber quanto é bonito
Amor em plenitude, amor imenso...

Agora que envelheço a cada dia,
Amor vem renovando a fantasia...

200

À flor da pele, exposto em carne viva.
Jamais refugarei, cabelo ao vento.
O tempo que transtorna o sentimento
Mantendo a fantasia que me aviva.

Alma encarcerada. Vã cativa
Dos medos, das insônias, não lamento.
Até percebo algum tipo de alento
Por mais que me pareças tão esquiva.

Estático, não movo nenhum dedo.
Masmorra aonde, intenso, eu me emparedo
Regressa ininterrupta, nunca falha.

A boca da pantera sempre aberta,
Tempero feito em fel, já não me alerta,
Prefiro andar no fio da navalha...

201

A flor de uma esperança ganha viço
Mudando num momento o meu jardim,
O amor que se fez mágoa, vil, postiço
Morrendo pouco a pouco dentro em mim.
O sol do novo amor, ora cobiço,
Matando essa tristeza, agora, enfim.

A sorte deste sonho em claro assédio,
Carrega toda a luz dentro de si.
Percebo que encontrei raro remédio
Deixando para trás o que vivi.
O tempo que tivera em puro tédio
Garanto, meu amor, eu esqueci.

Manhã que renasceu, em paz, sorrindo,
Mostrando o sol intenso, claro e lindo...

202

A flor do sonho trouxe primavera
A quem tanto queria um manso cais.
Um doce sentimento em mim impera;
Te peço, meu amor, não vá jamais!

A noite vem pousando suas asas
E cobre meu desejo de carinhos.
Sem perceber me perco em tuas brasas
Deitados como simples passarinhos...

Ninguém sabe entender, mas não me importo,
Não quero importunar com meus segredos.
Na carne, se preciso eu mesmo corto,
Apenas não mais cabem tantos medos.

Eu te amo sem transtorno e sem pavor,
Pois Deus abençoou o nosso amor!

203

A flor dos meus receios, temporã,
Aflora em nosso caso, triste amor...
Quem já guardou no peito um talismã
Adormece tremido de pavor...

Vivemos nas esperas, nosso afã
Angústias transformadas em rancor.
A vida desespera e passa vã
Não tenho mais comigo o teu calor.

A flor dos meus desejos, despetala,
Não deixa nem perfume nem saudade...
A voz que enamorada, sempre cala.

Quem sabe restará qualquer estima

Do amor que vai morrendo e que se prima
Por ser além de tudo, uma amizade...

204

A flor mais bela e rara que encontrei
Em meio a tantas ervas mais daninhas,
Mostrando todo o sonho que plantei

Nas ilusões mais caras, todas minhas.
Ao vento do carinho me entreguei
Numa esperança toda de andorinhas...

Na cândida certeza de vitória
Meus passos tropeçaram, egoísmos.
Invés de mil sorrisos, os de glória,
Senti destes amores, cataclismos.

Mas antes que esta vida se maldiga,
Refeito destas dores; a verdade,
Te digo, minha amada, minha amiga,
Eu tenho esta esperança, uma amizade...

205

A flor mais delicada ganha viço
Nos olhos do faminto aventureiro.
Do sangue tão ardente de um mestiço
O gozo se mostrando por inteiro.

Quem dorme no relento em pedregulhos,
Ao ter cama cheirosa se deleita,
Porém prazer imenso traz barulhos

Tremendo como febre de maleita.

A moça com gemidos e sussurros,
Olhando para o lado, o coronel,
Não vendo mais ninguém, desfere murros
Criando no final este escarcéu.

A bala do jagunço em mira certa
Uma alma desta vida se deserta...
Marcos Loures

206

A flor que desejo,
Distante de mim.
No sonho que vejo,
Eu te canto assim:

Nas horas mais difíceis, sofrimento,
A rosa, em seu perfume, me inebria.
Na sensação gostosa deste vento
Toda emoção, serena, e tão macia.

Do sonho de poder, a flor tocar,
Em todas suas pétalas, carinho...
Jardim dos sentimentos, cultivar,
Certeza de não ser, jamais, sozinho.

A flor que me encantou, está distante.
Só sinto seu aroma e nada mais.
Quem dera se esta rosa deslumbrante
Ouvisse o meu cantar de amor e paz...

Espero te encontrar. Ah! Quem me dera!
Seria renascer a primavera!

207

A flor que é divindade marcescível
Em pétalas debulha tantos hinos...
Amor que se pensara intransponível,
Lateja o coração destes meninos...

Carinho constelar tão impassível,
Se mostra guardião, vários destinos...
No caule destas flores mais flexível,
Desejos se demonstram, mansos, finos...

Resistem a qualquer pressentimento,
Vagueiam pelas hordas estelares...
Jamais se dobrarão ao forte vento.

A flor, embora morta, sobrevive
Nos olhos dos amores, dos luares...
Deste mago pendor, não há quem prive...

208

A flor que eu cultivei pra sempre viva
Expressa a fortaleza de um canteiro
Estendo minhas mãos, a alma cultiva
Promessa de um amor mais verdadeiro.

O cheiro que entranhaste dentro em mim,
Decerto que jamais eu perderei.

Amor o mais perfeito espadachim
Defende com firmeza a sua lei.

O tanto que eu te quero não se mede,
Apenas se vislumbra no infinito.
Nem mesmo a solidão agora impede
O sonho mais audaz, sempre bonito.

De ter por companhia benfazeja
A luz desta mulher que se deseja...

209

A flor que nasce em plena solidão
Nas lágrimas encontra adubação
Raiando numa amarga escuridão
Trazendo em suas pétalas, perdão

Perfuma com nobreza um coração
Que entregue ao seu poder de sedução
Já sabe sonegar a negação
E vive sem temor e sem senão.

Não deixe que esta flor morra, querida,
É nela que eu encontro o raro aroma
Razão fundamental para esta vida

Jogada há tantos anos, sem jardim.
E quando a fantasia, chega e toma
Eu vejo florescer a luz em mim...

210

A flor que num desejo vai se abrindo
Permite em leve orgasmo um colibri
Que aos poucos no prazer que vai sentindo
Espalha os seus desejos sobre ti.

Teu corpo com vontades se vestindo,
Desnudo e descoberto chega aqui
E trama nosso jogo ardente e lindo,
Delícia sensual. Dela eu bebi.

Tocada pelas ânsias desejosas,
Espalhas teu rocio pelas rosas
E fazes florescer belo jardim.

Um beija flor, vagando em liberdade,
Tomado por prazer e por vontade,
Revoa sem limites, dentro em mim...

211

A flor que um dia renasceu feliz
No peito de quem teve todo o amor
Num átimo se adere em cicatriz
Tomando todo o corpo, sedutor.
Fazendo deste corpo o que bem quis,
Escravo sem juízo desta flor...

Bebendo cada gole desta história,
Revendo o que passou, passo por passo,
Amar é reviver, guardar memória
Do que já se perdeu em rumo, espaço,
E reverter a dor em fina glória

Na devoção sincera de um abraço...

Assim comigo foi, flor do cerrado,
Meu verso se mostrando extasiado...

212

A flor que, no jardim, floresce rara,
De cores maviosas já me tinge
Na solidão feroz vem e me ampara,
Enigmaticamente, minha esfinge

Com mansidão devora; eu me rendo,
Ao doce aroma intenso desta flor,
Em ramas delicadas me envolvendo,
Perfume sensual e sedutor...

Um jardineiro atento em primavera
Sabendo desta flor em brônzea pele,
Vive pacientemente toda espera
Embora todo o sonho sempre atrele

Às pétalas da flor, ouro sonhado,
Plantado em jardim calmo, no cerrado...

213

A fome de poder entrar em ti,
Insaciável noite vai sem fim,
Na fúria em que deveras te comi,

Teu gozo derramaste sobre mim.

Além do teu desejo inesgotável,
Enfio de mansinho, frente e atrás,
A fonte do prazer inexorável,
Desejos em volúpia sempre traz.

Requebras tuas ancas quando engoles,
Até que te sacie, bem vadia.
Enquanto sobre mim, cavalgas, boles,
A gente se entregando em pura orgia.

Assim, como bacantes noite afora,
E cada novo orgasmo revigora...

214

A fome de viver adentra o mar,
Balanços destas ondas; vão e vem,
Meu coração perdeu o rumo e o trem,
Não tendo muita coisa pra contar.

Rastejo nas areias, ao luar
E o tempo de sonhar inda não tem
O braço bem mais forte de outro alguém
Que possa me ajudar a caminhar.

Acendo uma fogueira do meu jeito,
Assando com ternura o velho peito
Farrapos estendidos da ilusão...

Quem tem como estandarte, o sofrimento,
Fazendo da esperança o seu ungüento
Esquece a dor de outrora, arrisca o chão...

215

A fome de viver me faz contente,
Mostrando cada passo displicente
Na busca de um futuro mais ardente
No amor que cedo chega e se pressente.

Vivendo com vontade e plenamente,
O meu peito esfaimado, de repente
Percebe como é doce e tão ardente
O amor que é todo nosso. Só da gente.

Felicidade sempre é tão premente,
Quem nunca amou na vida, sempre mente,
O quanto a fantasia é envolvente

Banquete dos sentidos enlanguescente
Deitada em minha cama sabe e sente
Do amor que se faz pleno e mais urgente...

216

A fome nos guiava sem piedade.
Nos olhos miseráveis, esperança.
Desértica injustiça, na verdade,
Mostrando este flagelo numa lança..

Sabia que jamais iria ter
O gosto da pelúcia e do vinil.
A cama de capim nos vai dizer

Que o céu doutros lugares, mais anil...

Na fome de justiça, calejados,
Nessas barracas soltas nas estradas.
Os céus que nos olhavam, estrelados,
Extremas claridades desenhadas.

E vendo neste céu belos matizes,
Na cicatriz exposta, tão felizes!

217

A fonte delicada em que me banho
Nas noites em que vens bela e desnuda,
Vontade de te ter, gozo tamanho
A boca tão sedenta que me acuda

Em lábios desejosos, carmesim
Nas rubras ardentias na fogueira
Que queima intensamente até o fim,
Na insânia que se molda feiticeira

Recebo em minha boca, inundação,
Que emana desta gruta em doce ardência
Seguindo par a par, sofreguidão
Distante do juízo e da prudência,

Eu quero em cada orgasmo que tiveres,
Provar deste banquete em mil talheres...

218

A fonte do prazer jamais esgoto
E deixo a vida sempre me levar
Além deste infinito tão remoto
Maior que toda a força deste mar.

Eu sei que nada mais me impedirá
De ter o que sonhara o tempo inteiro
Por isso é que eu desejo desde já
Amor que seja sempre verdadeiro,

Hospedo no teu corpo essa vontade
De sempre querer tanto e muito mais.
De toda esta ternura que me invade
Carícias em delírios sensuais.

Quais fossem duas loucas andarilhas,
Minhas mãos apalpando maravilhas.

219

A fonte dos desejos já se alcança
Emblemática luz que assim me guia.
Ao ter em teu carinho tal fiança
A vida se entranhando em poesia.

Perguntas que não faço e nem pretendo
Caladas no meu peito me transtornam,
O quanto tão distante ando vivendo
Silêncios em respostas se retornam.

Rodando em noites vagas bar em bar
Recolho estas mensagens que deixaste.
A vida vem num lento transformar

Criando a cada noite este contraste.

No amor que eu encontrei a salvação
Eu bebo toda angústia em perdição...

220

A fonte inesgotável da beleza
Nos seios da morena mais faceira,
Bebendo deste gozo em corredeira,
Encontro a mais sublime fortaleza.

Sabendo dos teus sonhos de princesa,
A terra se derrama alvissareira
Nem mesmo a solidão tão traiçoeira
Vem contra uma alegria em correnteza.

Nos dóceis braços ninhos mais perfeitos,
Um canto idealizado e tão feliz,
Os rios vão seguindo mansos leitos

Eterna claridade a cada olhar
Trazendo a suavidade que prediz
O tempo de viver e de sonhar...

221

A fonte das esperas dita amor
Reinando sobre os passos que daria
Ousando muito além da fantasia
E nisto cada dia a se compor,

Vestindo este cenário redentor
Redime cada passo em agonia
E gesta o que deveras me traria
Cerzindo em primavera a rara flor.

Espero pelo fim e nada vindo,
O todo se deseja quase infindo
E nisto mergulhara uma esperança.

Mas quando me imagino em liberdade
O passo noutro engodo agora evade
E a sorte em desavença enfim me cansa.

222

A fonte inesgotável que sacia
Desejos e vontades mais ardentes,
Tomando nosso amor em noite e dia
Em lábios mais vorazes e tão quentes.

Recebo teu amor com alegria
Nos fogos delicados e prementes,
Em chama tão possante, em tal magia
Que morde e quando assopra crava os dentes.

Lambendo desta fonte com desejos,
Encontro delicadas maravilhas
Rondando ferozmente com meus beijos

Adentro por divinas, belas trilhas,
E mato a minha sede num segundo
No fogo em profusão, vulcão profundo...

223

A fonte insaciável desvendada,
Derrama-se em riacho, ganha o mar.
O quanto procurei numa alvorada
O sol que nunca veio me dourar.
Ao ver a mansidão anunciada
Nos braços da mulher vou me entregar

Na dança, a contradança prometida,
Nos olhos o farol que assim me guia,
Mudando todo o rumo desta vida,
Eu posso perceber farta alegria,
A solidão se esvai, vaga perdida
Morrendo pouco a pouco, a cada dia.

Ao léu vai se perdendo o desengano,
E o tempo vai passando soberano.

224

A fonte luminosa do prazer
Estampada nos olhos de quem amo,
Permite num momento perceber
A vida sem senzala, escravo ou amo.

Cativas com sublime liberdade
Expressa na completa fantasia,
Em espirais encontro na verdade
O quanto farto amor desejaria.

Sentir completamente esta presença
Que muda, num segundo, a minha rota,
O coração liberto sempre pensa
Na luz que dos teus olhos vem e brota.

Segredo desvendado, aberta a porta,
O sentimento em ti, feliz aporta..

225

A fonte tão distante mata a sede
De quem perde ilusão pela vida.
Desancando esta sorte, resta a rede
Levando o corpo em despedida.
Nem ao menos retrato na parede
Resta desta pobre alma assim perdida...

A seca da esperança mata a fonte
Tornando este deserto traiçoeiro
Sem lua que renasça no horizonte
Sem brilho que se mostre por inteiro
Nem há sorte final que se desconte
Do tempo que jamais foi companheiro.

Para alma que perdeu a virgindade
Só resta um bom remédio; uma amizade!

226

A força alentadora da amizade
Permite a mais suave caminhada.
Romper do sofrimento a velha grade
Tristeza se perdendo em revoada.

Negar tal sentimento ninguém há de
E se ele em calmaria tanto agrada

A gente conhecendo a liberdade
Não teme com certeza, quase nada.

Será que não podemos ter o viço
Do gozo deste amor sem compromisso
Que faz com que esta vida siga em paz.

Se o ser humano nega este poder,
Condena-se, por certo ao desprazer,
E mostra-se no fundo um incapaz...

227

A força da amizade é soberana
E de um fonte rara feita luz,
Trazendo para a luta tanta gana
Que ao mesmo tempo traz e nos conduz.

Quem tem esta certeza se engalana
Do brilho mais intenso e reproduz
Inesgotável chama soberana,
Reflexos que nos mostram quase nus.

Aperceber do quanto revigora
Mudando muitas vezes nossos passos,
Ao estreitar mais firmes nós e laços,

As tramas deciframos sem demora,
E nestas teias preso, sigo em frente,
Vencendo estas batalhas, tenramente...

228

A força da humildade não se esgota,

E nela, a mansidão de quem conhece
Que a vida traz Amor por tenra prece
E vence toda a seca, gota a gota.

Uma alma em desamor se perde, rota
E aos poucos, com certeza ela apodrece,
Distante do que quer, do que apetece
Tornando a glória em paz, bem mais remota.

Nas bem aventuranças, um pastor
Dizendo deste Amor que nada pede,
E sem outros desejos se concede

Fazendo da alegria o seu louvor
Trará felicidade para quem
Reconhece na paz seu grande bem...

229

A força da poesia em cada verso
Nos mostra todo encanto de viver.
Transporta pro papel um universo
Que cismo, de repente, em percorrer.
Daquilo que sabe, mais diverso,
Disperso em tanto sonho me faz crer

Que a fantasia borda a realidade
E forma num momento, um novo mundo.
Espaços percorridos, na verdade,
Se perdem e se ganham num segundo.
Fazendo da emoção que nos invade
O mote que nos toca, o mais profundo...

Por isso minha amiga, um peito alado,
Voando para além do imaginado...

230

A força de um amor que nos conquista
Eternizando a nossa juventude.
A sorte abandonada já se avista
Inunda novamente todo o açude.

O coração moleque, sempre artista,
Refaz em nossos dias a atitude
Numa beleza rara que se assista
O renascer dos sonhos, traz saúde.

Amiga, nunca tema o santo amor.
É forte tempestade que não passa.
Mostrando que o perfume de uma flor

É feito de alegria e de esperança.
Destino, com certeza não se traça,
É tempo de vivermos nossa dança!

231

A força desse amor que sei divino,
Insuperável canto da amizade.
Torna-me, de repente num menino,
Querendo assim, de todos, irmandade.

Trilhando no caminho da verdade
Que é feito sem temor e desatino,
Mudando toda história e meu destino,
Saber, permite solidariedade...

Vencendo mil temores, cardos, urzes...
Espinhos, pedregulhos, desamores.
Não permitindo mais terríveis cruzes,

Abrindo uma vereda em temperança.
Pintando nosso céu de mansas cores,
Já verdejando os olhos da esperança...

232

A força deste beijo não sacia
A quem louco desejo explode em fogo,
Por mais que tanto amor eu sei que havia
Preciso muito além que um simples jogo.

Eu quero uma paixão cega e vadia,
Que venha derramar-se em desafogo,
No gozo abençoando o dia a dia,
Sem roupas e juízo. Venha logo

Que a chama não se aplaca só com sarro,
No banco da pracinha, mato ou carro,
Eu quero intensidade sem frescura,

Não traga mais um álibi, querida,
Que a noite tem que ser bem resolvida,
Senão o amor padece na secura...

233

A força deste mar, tensa procela,
Tramando em vastidão a recompensa

Vencido pela dor que sei imensa,
Saudade de quem fora minha estrela.

Vontade a cada dia de revê-la
Embora a noite venha sempre tensa,
Meu canto em harmonia se revela
Na força desta luz que é tão intensa.

Envolto pelos braços da tristeza,
As mãos entorpecidas de quem reza
Sonhando com um dia mais contente.

Tramando amanhecer num outro dia
Distante da amargura e da agonia,
Sorrisos de esperança, finalmente...

234

A força do desejo pulsa forte...
Cabe-nos simplesmente não temer.
Se a vida nos promete um novo corte,
É necessário, sempre, perceber

Pelas ruas dos sonhos; que se aporte
O novo; meus desejos vão vencer!
Quem fora crueldade perca a sorte,
Que nunca mais respire um bem querer!

Nas margens violentas desses rios
Canções abençoadas viram hinos.
Não se permitam tétricos desvios.

Que a coragem de todos os meninos,

Seja a força maior. Seus desafios
Nos tragam novos dias, cristalinos!

235

A força em esperança se renova
Fulgura em cada verso, revela o sonho.
Supera qualquer dura e triste prova
Garante este porvir bem mais risonho.

Barreiras e ressaltos superados
Com calma e com total serenidade;
Os raios matinais ensolarados,
Permitem nos pensar eternidade.

Tu sabes como é dura a caminhada
Daqueles que viveram por amor.
Degraus que justificam esta escada
Numa escalada firme e sem temor.

Na busca deste sonho mais preciso,
A porta procurada: o paraíso...

236

A força insuperável do que é belo
Não pode sucumbir e vencerá,
Por mais que seja humilde este castelo,
Imerso em realeza desde já

Bom lavrador conhece o seu rastelo,
E sempre belos frutos colherá;

No canto que encantado eu te revelo,
O verso em harmonia vencerá

Porém é necessário ter talento,
E saiba que tens minha admiração
Fazendo do soneto, louvação,

Permita que eu expresse num momento,
O quanto que aprendi tendo comigo
Os teus ensinamentos, mestre e amigo.

237

A força necessária pra batalha
Por vezes já não basta, minha amiga.
O corte que aprofunda enquanto talha
Não deixa que o caminho, vão, prossiga.

O tanto que se entranha da navalha
Arrebenta decerto a dura viga,
O vento em tempestade, tudo espalha
E no final de tudo, desabriga.

Porém quando irmanados não tememos,
Sabemos desta força inexorável
Unindo nossas mãos em vários remos

Atravessamos sempre a correnteza.
Além do que é possível, imaginável,
Se juntos, bem mais fortes, com certeza!

238

A força que demonstra uma união
Jamais permitirá que o mal nos vença
Quem tem este desejo em profusão,
Aqui terá decerto a recompensa.

Os medos em real arribação
Ao ver este poder em força imensa.
Deixando para trás desilusão
A vida em amizade é menos tensa.

O quanto em cada verso louvo a fé
Naquele que se fez simples cordeiro,
Amando com certeza o mundo inteiro

Jogado nas masmorras, na galé
Vencendo em mansidão dura tortura,
Ensinou o poder de uma brandura...

239

A força que me doma está disforme
Em pútrida garganta se regala,
Estúpida esperança que não dorme,
Espreita silenciosa em minha sala.
Um coração afeito a coliforme
Em látegos castigos, nada fala

Errantes emoções, podre destino,
Num abissal e tétrico sorriso,
Revirando minha alma em desatino,
Prenúncios esgarçados num aviso.
No vago de teus olhos me alucino
E louco, a dor espúria, logo biso.

No centro de meu mundo uma discórdia
Somente uma mentira, vai, acode-a...

240

A força que não teme a correnteza
Enfrenta as corredeiras, ganha a foz,
Escuto a claridade desta voz
Que trama em minha vida tal beleza.

Sabendo quanto a vida sempre preza
Aquele que se dá vencendo o algoz
Lega ao esquecimento a dor atroz
Deixando sempre farta a nossa mesa

Não creio ser possível desprezar
O sentimento nobre que sem par
Transforma o nosso dia, triunfal.

Aos poucos me domando o pensamento
Trazendo em glória cada bom momento
O amor vai se tornando sem igual.

241

À forceps retirado das entranhas
Da boçal matriarca da matilha,
Bebendo da vergasta, quando apanhas
Masmorra e cadafalso a besta trilha.

Nos esgotos mais pútridos as sanhas
Da velha alma canalha, uma andarilha,

Aprende com os vermes suas manhas,
Prepara a cada riso, uma armadilha.

Hematófago inseto. A carcomida
Carapaça que esconde a podre vida
Recobre este molambo que respira.

Herético fantasma lambe a merda
Que escorre e toma os lábios, cada cerda
Empapuçada, e um beijo a esmo atira...

242

A formosa morena que deixou
Meu coração sofrendo em cachoeira,
De lágrimas o chão já se alagou,
E nada de voltar moça trigueira.

Na casa de sapé, tanto ventou
Que um dia desabou a casa inteira,
Somente o seu retrato lá ficou
Mostrando o quanto a sorte é traiçoeira.

O rio vai correndo no sertão
As águas; eu bem sei, vão dar no mar,
As lágrimas fazendo migração

Decerto encontrarão linda morena
Que um dia ao perceber a água salgar
Talvez volte pra mim, mesmo por pena...

243

A fralda da morena em minha boca
A boca se desfralda na morena,
A noite vai passando muito louca
Enquanto sem ter fralda amor acena.

Depois devagarinho já se esbalda,
Molhando minha boca com rocio...
Delícia da morena sem ter fralda
Desfralda toda noite imenso cio.

De tanto que ela goza enchendo balde
Na borda de uma cama não agüento,
Depois que tanto amor a gente esbalde
Eu durmo solitário no relento.

Que faço se esse gozo já me empoça
Eu tiro ou deixo a fralda dessa moça...

244

A fria solidão que me tortura
Dizendo a todo tempo que não posso
Sonhar além do esboço de um destroço,
Ferrenho auto-retrato em amargura.

Saudade do que tive em vã procura
Nas mãos das ilusões eu me remoço,
Depois a realidade abrindo o fosso
Reflete o que colhi, só desventura...

As asas tão distantes dos arcanjos
A vida se perdeu em desarranjos,
O vértice se torna então a base.

E quanto que sonhei... eu sei, demais...

Momentos de esperança são fatais
Se a lua se transforma a cada fase...

245

A gata que me deste uma angorá
Que toda noite mia na janela,
Eternamente eu sei que ficará
Tanta beleza nela se revela.

Bichana ronronando em minha cama,
Espraia-se e sorri num bom miado,
Não dá problema, amor nem lá no IBAMA
Não fala e nem reclama. De bom grado

Eu topo esta parada, sim senhora,
Pois não tendo segundas intenções
A troca que propões, eu topo agora

Jamais tu ouvirás reclamações
E fique, pois então com este cão
O tal pastor que eu sei ser alemão...

246

A gata ronronando em minha cama,
Roçando sua pele sobre mim,
Tigresa que no cio já me chama,
Querendo desfrutar do amor sem fim,

Num ritmo alucinante, noite afora,

Requebros delirantes, garras, dentes,
Enquanto num segundo me devora
Penetro suas minas entrementes.

Molejos de quadris extasiando,
Deixando alucinado o seu parceiro,
No fogo em tanta ardência nos tomando
Orgasmos multiplicas, vou inteiro

Querendo sempre mais e sem descanso,
O paraíso em gozos, eu alcanço...

247

A gente quer transar Problema nosso,
Vizinhos de binóculos. É moda?
Mas não permita nunca mais a poda,
Eu quero o tu queres. Sim e posso.

Lambendo com carinho o teu pescoço,
Porém Dona Taninha se incomoda
Enquanto Edinho dança noutra roda
A gente a se melar, é um colosso!

Melhor beber do mel do que meleca..
Te quero safadinha e bem sapeca
Rebola bem ou mal, mas me prometa

Que não se importará com os vizinhos
Pois resta aos dois otários pobrezinhos
Somente a fechadura ou mesmo a greta.

248

A gente se escraviza por tolices

E deixa que as correntes nos contenham.

As moças mais bonitas, tolas misses,

Na estúpida etiqueta já se embrenham.

Na vida, eu procurei a liberdade

E tantas vezes; vi burras algemas

Tirando do viver a qualidade,

Causando os mais babacas dos dilemas

Depois da feijoada ou do repolho,

O pobre do intestino retorcendo,

Porém a sociedade vivendo de olho

Esquece do conjunto e quer o adendo.

Pois viva este sinal libertador

E solte então um pum no elevador!

249

Enquanto a gente sonha com riqueza,
A face da miséria em cada esquina
Transtorna qualquer forma de beleza
E a cena, amargamente ela domina.

Às vezes é preciso ter destreza,
Senão já se tropeça na menina
Dopada ou revendida, sem defesa
Enquanto o velho pai já nem opina.

É fato que isso cause comoção,
Ao menos por segundos num cristão
Que passa pela rua, atrás do sonho;

Pensando no cenário que é medonho...
Mas logo vem à tona o dia-a-dia:
- Comprei um carro novo. Que alegria!

250

A gente tantas vezes se perdeu
Em coisas tão sutis. Por que sofrer
Se tudo que carrego no meu ser
No brilho dos teus olhos renasceu?

E quando te percebo, sendo teu,
Encontro um bom motivo pra viver.
Sabendo mergulhar neste prazer,
O sol tomando o céu num apogeu.

Razões que procurara sem descanso,

Fazer desta alegria o meu remanso,
Sentir o teu calor que me protege

O amor sendo demais; olvida o herege,
Converte em luz perfeita a fria treva
E a dor de uma saudade, ao longe leva...

251

A gente vai sem paz, perdendo o chão;
Ao ver que não restando quase nada,
A vida quando muda a direção
Adentra em solidão por outra estrada.

O brilho se ofuscou sem a demão
Necessária. Da sorte anunciada
E aos poucos destruída e sonegada
Eu vejo tão distantes vinho e pão.

Esperança, sem tréguas, carcomida,
Alegria fugaz segue sem rumo,
Deixando como rasto este vazio.

O quanto que sonhara em minha vida,
Esvai-se em noite fria, frágil fumo,
Fantasmas que hoje trago, eu mesmo crio...
Marcos Loures

252

A glória de viver a mocidade,
Na eterna sensação de primavera,
Ao espalhar a solidariedade,
Apascentando sempre a dura fera,
Trazendo para todos; a amizade,
Do amor que distribui amores gera;

São poucos os que eu vi em minha vida,
Por isso, é necessário que se diga
De uma pessoa bela e tão querida,
Da qual posso sentir: presença amiga,
Eternamente vai ser percebida
Na estrela em que amizade já se abriga

Um homem como poucos assim diz
Da espera que será sempre feliz...

ESTE SONETO É UMA HOMENAGEM PÓSTUMA AO GRANDE AMIGO E SER HUMANO DIFERENCIADO ELADIR PADILHA, QUE COM CERTEZA ESTÁ ESPALHANDO FELICIDADE NOS CÉUS.

253

A glória de viver sempre se faz
Nos olhos de quem traz felicidade,
Palavra benfazeja satisfaz
Moldando em esperança uma amizade.

Deixando as diferenças para trás

Permite-se prever a claridade.
Ao semear amor, carinho e paz,
A vida se promete em liberdade.

No teu aniversário, minha amiga,
Que toda a glória imensa já prossiga,
Pois tens este poder de ser assim.

Uma pessoa alegre e triunfante,
Sorriso acolhedor e deslumbrante,
Parabenizar-te, então eu vim...

254

A glória que se faz um pouco a cada dia
Explode nesta data, alvissareira e bela
Aonde o coração transborda em alegria
E todo o grande amor, por ti já se revela.

Querida, Deus demonstra o quanto propicia
Ao homem, ser ingrato; empresta nau e vela
Trazendo em boa sorte a chama que luzia
E o destino da gente, alvissareiro, sela.

No teu aniversário eu quero te dizer
Do quanto é necessário à vida o bom prazer
De termos lado a lado, alguém que nos permita

Um sonho tão bonito, à luz da liberdade
Que possa enfim nos dar total felicidade.
Mudando em paz imensa história e sina escrita...

255

A glória tão sublime da amizade
É feita com total discernimento
Da dura tempestade ao manso vento
Um sonho que se doura em liberdade.

Na lua, nas estrelas, na cidade,
Nos olhos mais profundos tanto alento,
Domínio deste mundo em que aparento
Lunático que busca a claridade

Hasteio o coração em verso solto,
Enfrentando oceano mais revolto
Persigo a calmaria em doce abrigo.

Na glória prometida um lenitivo
No qual sei que ilusão decerto eu vivo
Do apoio que recebo deste amigo...
Marcos Loures

256

A gordota desfila os seus quadris
Pensando na potranca de outros tempos.
A história não permite mais o bis
Estrias não são simples contratempos.

O botox mal esconde a rugaria
Que o tempo inexorável determina,

O duro é perceber que outrora havia
A face delicada da menina

Que agora exagerando a maquiagem,
Ilude-se pagando algum miché,
E a triste transparência na roupagem
Desnuda o que ninguém finge que vê.

Derrama na banheira vários sais
E a vida já partiu pra nunca mais...

257

A grácil fantasia que vestiste
Suave transparência de organdi,
O verso não se faz, contigo, triste,
Desabo dos castelos, chego a ti.

Arcanos hedônicos eu vi
Buscando os teus caminhos; não os viste?
Depois de tanto tempo estou aqui
O féretro entranhado não existe.

A dor se locupleta na tristeza,
Audazes os meus olhos cirzem luzes;
Exauridos. Desdenhas com destreza

Antigos faroletes se dispersam,
Os gozos mais sublimes reproduzes
E as almas solitárias já conversam...

258

A grande borboleta leva na asa
Direita a solução de meus problemas

Na esquerda a solidão que tanto abrasa
No coração meus medos fazem temas.

A borboleta voa e ronda a casa
Pousando em meus temores, velhas gemas.
Meu nome eu encontrei lá no SERASA,
Porém não tenho nada com esquemas

Apenas isquemias passageiras
Que fazem da crisálida o retorno
À larva com defesas afiadas.

Se tento ter amores por bandeiras
A sorte; vou assando noutro forno
Pois sei reconhecer cartas marcadas...

259

A guerra traz a morte, a vida se esvai, breve.
Amor, talvez, prometa, a proteção do escudo.
Quem ama nunca pensa, a morte o deixa mudo.
Um arco doloroso, a vida então descreve...

Quem sabe desta sorte, em guerras não se atreve.
Fugindo da batalha, esconde-se de tudo.
Assim se deu comigo, eu sempre não me iludo.
Um peito enamorado, em paz fica mais leve...

Não me deixo levar pela vontade insana
Que tantas vezes dá de guerra leviana;
Sustento-me em teu braço, a vida fica bela!

Não quero essa navalha, espero doce estima,
Por não viver batalha, a nossa vida prima.
Marcela, em nosso amor, a paz sempre se sela!

260

A imagem convulsiva da volúpia
Na cúpida expressão de teu sorriso,
Mulher que sem ter nada mais que culpe-a
Desnuda em minha cama, o Paraíso.

Desejos entre lábios, sem pudores,
Véus alabastrinos, bela tez.
O amor entre delírios, cheiros, flores
Reflete esta loucura na nudez.

Suores se espalhando nos lençóis,
As marcas nos pescoços. Tão lasciva
Derrama sobre a cama luas, sóis,
Uma estrela voraz e compassiva.

Suspiros e gemidos, pleno gozo,
Matizes deste sonho fabuloso...

261

A insanidade intensa deste amor
Promulga em nossa sorte, eternidade.
Eu tenho tanta coisa a te propor
Porém acima disto, intensidade.

Amor quando já traz sinceridade
Demonstra ser de berço um vencedor,

Decerto vai gerar felicidade
E nela novamente se compor.

Teus braços, universos benfazejos
Que amansam as volúpias e os desejos
Em laços carinhosos e benditos.

Meus olhos te encontrando são felizes
Pois sabem que terão belos matizes
Iluminando os céus bem mais bonitos...

262

A irradiação divina que em teus seios
Demonstra em maravilha singular,
A força mais perene dos anseios
Tomando o pensamento devagar.

Meus olhos de outras sendas vão alheios
E sinto o teu desejo me tocar,
Singrando mares plenos, fartos veios,
Embarcação em sonho, navegar.

E despes lentamente a camisola,
A fúria feita insânia chega e assola
Tomando este cenário prazeroso,

Da bela paisagem que me expões,
Prepara-se a caçada. Nos arpões,
Certeza de um final maravilhoso...

263

À janela, de noite te esperando,

Na forma deste vento tão suave,

Aos poucos tua voz já vem chegando,

Nos sonhos, meus desejos, uma nave...

O vento, calma brisa, me tocando,

Abrindo o coração, encontra a chave

E sem que eu sinta já chega me entranhando.

Permito que este sonho sempre lave

As dores do que fui e não sou mais,

Não tenho mais as penas que sofria...

Agora, que sou teu; encontro a paz,

A paz que tantas vezes procurara...

A voz que escuto, enfim, é tão macia,

Desta mulher tão bela quanto rara...

264

A juventude morta, escorraçada...
Meus olhos na penúria dos enganos.
A vida que passamos, desgraçada.

O tempo tão cruel, estraga os planos..

A noite não permite madrugada,
Meus dedos congelados vão tempranos,
A rota desta vida, desviada.
A morte me trazendo velhos panos...

Juventude se perde sem carinho...
A graça de viver, perdendo encanto...
Prossigo vagabundo passarinho.

Não ouves nem sequer meu triste canto...
Quem sabe viveremos nosso canto,
Quem sabe encontraremos nosso ninho!

265

A lágrima mais triste que rolou
Desses meus olhos, velhos sonhadores,
Aquela que num dia te encontrou
A rosa mais bonita dentre as flores

Dizendo que este amor já se findou
Levando ao meu sonhar tantos horrores.
Querida, não pergunte mais quem sou
Meu canto vai morrendo. Os estertores

Daquilo que sonhara ser eterno,
Amor que resistia a tempestades,
A vida se tornou um vero inferno,

Restando tão somente estas saudades
De nosso amor que sempre fora terno,
Lutando pela vida e liberdades!

266

A lâmina que corta tão profundo
Serena adormecendo nas mentiras.
Gerando tantas dores num segundo
Recorta uma esperança em finas tiras.
Nas voltas que percebo, pelo mundo,
A faca nas senzalas caipiras

Assim como em favelas soberanas
Repetem o retrato travestido
Noutras senzalas/dores suburbanas.
Na saia levantada, no vestido,
No corte, nas queimadas, fomes, canas
No sonho sem pendão, prostituído...

Mas quem sabe amizade bastaria
Para nós renascermos outro dia?

267

A liberdade agora, no amor; vivo.
Singrando os ermos campos da saudade,
Percebo em nosso amor, tranqüilidade,
O peito vai aberto e segue altivo.

Do gozo deste sonho eu não me privo,
Vivendo enfim real felicidade.
A mansidão divina já me invade,
Mudando o meu caminho, redivivo.

Trazendo um copo d'água pro sedento,

Depois de atravessar vasto deserto,
Meu rumo com certeza, não deserto

Prosseguindo ao sabor do calmo vento
Eu sei que encontrarei o que desejo,
Final apoteótico, eu prevejo...

268

A liberdade em paz, cedo se aflora
Nos olhos da morena que ao saber
Que eu quero vem chegando sem demora
Trazendo este delírio: o bem querer.

Na porta de chegada desta casa
Porteira sempre aberta da esperança
Dizendo que a vontade não se atrasa
Quando se perpetra em confiança.

É. Por vezes a estrada se interdita
Nos engarrafamentos da tristeza
Audaciosa chaga tão maldita
Estampada na fome sobre a mesa

Vazia, sem sequer uma iguaria.
Repasto que tu trazes: poesia...

269

A LIBERDADE ENTOA UM HINO RARO
DECLARO EM CADA VERSO ESTA EMOÇÃO
QUE HÁ TEMPOS CULTIVANDO EM ILUSÃO
PERMITE O QUE PROCURO COMO AMPARO.

NO GOSTO DA AMIZADE, TOM TÃO CARO
O BEIJO TENRO E CALMO SEM SENÃO
NEGANDO A CADA DIA A NEGAÇÃO
SONEGA O VENTO FRIO DURO AMARO

EU TENHO NOS IRMÃOS O BRAÇO FORTE
QUE TRAZ NUM GESTO MANSO ESTA CERTEZA
DE VENCER COM TERNURA A CORRENTEZA

FAZENDO DA ESPERANÇA AGORA O NORTE
LEVANDO O CORAÇÃO COMO BANDEIRA,
SOBREVOANDO EM PAZ A CORDILHEIRA...

270

A liberdade rasga a madrugada
Exposta em cada esquina da cidade.
Rosnando com os cães numa calçada
Desnuda nos bordéis em tempestade.

Nos goles de aguardente, rum e gim.
Gemidos espalhados nos motéis.
Liberdade agoniza dentro em mim
E verte sem limites, méis e féis.

No corpo da vadia que me roça,
Sarcástica se mostra; insanamente.
Às vezes tão irônica faz troça
Em outras se desnuda totalmente.

A liberdade foge das paixões,
Vertendo em riso e gozo, as podridões...

271

A liberdade, ainda que tardia;
Fazendo um manso ninho no meu peito,
Mostrou que se renova em cada dia,
O sonho de viver amor perfeito.

Amor em plenitude, sem cobranças;
Que dê à companheira as asas plenas.
Que não se prenda aos medos nem às crenças,
Que saiba enfim amar, somente, apenas...

Amor que não derrote, sempre ganhe.
Amor que não discuta, sempre saiba;
Amor que nunca peça, sempre apanhe,
E que nunca se extravase; sempre caiba...

Amor que em todas horas, traga o bem...
Libertas; que serás assim, também...

272

A linguagem popular
Já faz mal aos teus ouvidos,
Mas, atento, devagar
Tocará os teus sentidos.

Quem desvenda este luar
Tem seus cantos repetidos,
Em Catulo fui buscar
Os meus versos mais sofridos.

A miséria que afugenta
No sertão do meu Nordeste
Se esta seca é violenta

Foi castigo lá do céu?
Na verdade o mal e a peste
Vem das mãos do Coronel!

273

A lipoaspiração numa alma triste
Talvez deixe seqüelas: esperança.
Enquanto o vaga-lume ainda insiste
A lua tão distante já se cansa

Esta emoção morrendo, não resiste,
E bebe do passado em temperança,
O sonho extasiado tudo assiste
E aguarda ao fim de tudo, uma mudança

Que trague outra verdade que não essa,
Se a gente não conhece e recomeça
A pressa é inimiga do perfeito.

Mergulho os meus fantasmas no teu colo,
Não vejo com certeza sequer dolo,
Mas tudo recomeça se eu me deito...

274

"A lira do cantor em serenata" ,
Convoca a sua amada que não vem.
Sonhando na janela com seu bem

A moça mal percebe, mas maltrata.

Vencido pela dor, procura alguém
Que possa lhe tornar a vida grata,
Na lua que se esconde atrás da mata
Dizendo que não há, jamais ninguém

O velho sonhador em disparate
Mergulhando os seus olhos no infinito,
Por mais que a vida tanto lhe maltrate

Não cansa de sonhar, retorna à cena
E a lua se entregando noutro rito
Sorrindo, com desdém, imensa e plena...

275

A lira em serenata diz dos versos
Amantes emoções, risos e dores.
Louvando dos jardins, espinhos, flores,
Os sentimentos vagam, tão diversos.

Os dias que passei, tristes, perversos,
Permitem que eu disfarce em mil amores,
Deixando bem distantes os rancores,
Meus olhos no infinito vão imersos.

Amigo, eu te agradeço, saiba disto,
Num sonho mais insano ora persisto
Falando dos castelos da ilusão.

Um velho trovador, um repentista,
Às vezes sonhador, outras trocista,
Agradecendo a ti, de coração...

276

A loba tão fogosa em minha cama,
Chamando para a festa do prazer,
Ovelha desgarrada logo inflama
A cama que se faz enternecer
De novo recomeça a velha trama
Da boca em tuas sendas, se perder...

Devoras cada gota de saliva,
Na sede que não cessa e que enlouquece
A carne devorada, aberta, viva,
Neste delírio insano que apetece
E faz além de toda expectativa,
Gerando um maremoto, riso e prece

A pele tão suada, o teu sorriso
A noite agradecendo o paraíso...

277

A lua ao penetrar sem cerimônia
O quarto em que tu dormes bela e nua,
Enquanto um cavaleiro com insônia
Percebe esta beleza e vai à rua

Subindo na janela de teu quarto
Adentra e te beijando mansamente
Depois do susto, amor deixando farto
Aqueles que se entranham loucamente.

Sacias meus desejos e eu sacio
Nos gozos infinitos, o teu cio,

Entrelaçando coxas e caminhos.

Rendido as emoções e aos teus carinhos
Alçando no teu quarto ao paraíso,
Encontro-me na paz de teu sorriso...

278

A lua ao penetrar
O quarto da princesa
Além desta surpresa
Em raios de luar

Da prata a nos tocar,
A sorte sobre a mesa
A vida trama a presa
Na luz a desnudar.

Risonha maravilha
Aonde se polvilha
Argêntea fantasia

E o todo do passado
Num átimo eu já brado
E nele amor se via.

279

A lua clareando no sertão
Deixando prateado todo agreste
A moça sem juízo não diz não,
De toda a sedução já se reveste.

Amor contrariando mãe e pai
Jagunço com princesa não dá certo,
Enquanto a noite mansa inda não cai
O vento se espalhando no deserto

Parece me dizer desta loucura,
Porém a juventude não se cala.
Na boca da morena uma ternura
No peito do seu pai, encravo a bala.

O ofício, com certeza, me treinou,
O tiro se bem dado, libertou...

280

A lua comovida, desce à terra
E molda em argentinas maravilhas
Estradas onde amada, sei que trilhas
Alçando num momento, vale e serra,

Ausentes da discórdia, em paz sem guerra
As almas que se tocam, andarilhas,
Fugindo da tristeza que, em matilhas
Chaves da solidão cruel, encerra

Permita-se sonhar, não custa nada,
Da lua que se espalha sobre nós,
Vislumbro a mansidão tão delicada

Legando ao sofrimento, este vazio,
No sol que surgirá enfim, após
Um tempo abençoado, eu fantasio....

281

A lua companheira dos amantes
Deitando em nossa cama rouba a cena.
Seus raios poderosos e brilhantes

Vibrando em nossa chama nada amena.
Depois de extasiada, por instantes,
De plena vai ficando assim, pequena...

Um dia a lua chega de mansinho
Nos toca e nos levando num segundo
Fazendo sem saber, tanto carinho;
No amor que sempre foi maior do mundo,

Provoca essa mulher maravilhosa
Como uma deusa encharcada de perfume
Rainha dos canteiros, minha rosa,
Tomada, num lampejo de ciúme...

282

A lua coroada em céu brilhoso,
Tramando, despojada, tanta luz...
Em ti, ó companheira, vou ditoso.
E cada raio teu, amor conduz...

Desfolho o meu olhar nas tuas pratas,
Grinaldas esculpidas sobre a terra.
Mergulho nos teus braços, nas cascatas,
Amor que tanto lume sempre encerra...

Eu quero um beijo teu na minha boca,
Dançando sob os raios, minha lua...
Vontade de te amar, vontade louca.
Despir-te totalmente, ter-te nua...

E assim, embriagado de desejo,
Nos braços desta lua já me vejo...

283

A lua de Catulo, sertaneja
Deitando pura prata sobre nós,
Enquanto o São Francisco desce à foz
Uma esperança além já se deseja.

As margens deste agreste quando beija
Singrando sobre a fome mais atroz,
Gaiola da ilusão escuta a voz
Que se ergue em fantasia mais sobeja.

A lua se derrama cor de prata
Clareia maravilhas sobre a mata
Espalha sobre o rio o seu caminho.

Sertão virando mar, mudando estradas,
As sendas num clarão enluaradas,
Enquanto as águas correm, de mansinho...

284

A lua de meus sonhos muda as fases
Desnuda, em plenilúnio, chega aqui.

Lirismo inevitável, tantas frases
Sagrando todo o amor que vejo em ti.

Atônito caminho pelas ruas,
Buscando a lua imensa que sonhara,
Ao ver estas estrelas belas, nuas,
Verdade se tornando bem mais clara.

Tua nudez entranha nos meus olhos,
Miragem que decerto já me ilude.
Colhendo a fantasia feita em molhos
Amor vai me inundando, sacro açude.

Espetáculo feito em várias cores
Caleidoscópio, eu vejo em tantas flores..

285

A lua debruçando sobre a fonte
Derrama nos seus raios luz intensa.
Aos poucos se escondendo no horizonte
Em negritude deixa a noite tensa.

Debruçada, distante sobre um monte
A lua que já fora grande, imensa,
Talvez noutro momento já desponte
Desnuda se mostrando em recompensa.

Amores que se banham sob a lua,
Deitando mil prazeres, claridades,
Na diva que se entrega mansa e nua,

Os olhos radiantes, dois cristais,

No gozo de um orgasmo, insanidades,
Reflexos dos desejos imortais...

286

A lua derramando-se tristonha,
Espera pela aurora que se chega...
A luz que brilhará vaga e medonha,
Os olhos desta lua sempre cega...

Com outra madrugada, a lua sonha,
Passeando no zênite, trafega...
Deitada, se cobrindo bela fronha,
Os sonhos do poeta já carrega...

Lua amada, querida companheira...
Não te esqueço jamais nos pobres versos...
Tantas vezes procuro-te altaneira

Pelos céus no meu canto desolado...
Buscando por teu brilho em universos..
Mas embalde, o meu céu vive nublado...

287

A lua desmaiando; o firmamento,
Rompendo o sol trazendo o seu clarão...
Uma esperança acalma o sofrimento,

E aviva, borbulhando o coração.
O dia vai passando, calmo e lento,
Saudade dominando esta emoção...

Percebo que sem mágoas, criei asas;
Na espera que promete bom augúrio.
Fomenta uma alegria em vivas brasas,
Quem teve no passado, amor espúrio,

No augúrio deste sonho quer futuro
Que seja, pelo menos delicado,
Qual lume que ilumina céu escuro,
Quem sabe te terei sempre a meu lado?

288

A lua é companheira há tanto tempo
Não temas, minha amada, a traição.
Não vejo nesta vida contratempo
Que possa nos negar tanta paixão.

Se estás bem dentro da alma tatuada,
Tu és minha metade mais querida.
Nas mãos tão delicadas desta fada
A sorte foi lançada, e assim cumprida.

Nós somos espelhares, nada temas.
Tu és a minha glória, e sou feliz.
Amores e desejos, nossos lemas,
Tu és tudo o que quero e sempre quis...

Minha alma se encharcou em teu perfume
Não necessita, amada, ter ciúme....

289

A lua em primavera, imensa e plena,
Correndo pelos campos, forma o trilho,

Enquanto a poesia assim me acena

Nos rastros do luar me maravilho.
A brisa que me roça, doce amena,
Trilha sonora feita em raro brilho.

Pensando em ti, chamando por teu nome,
Murmúrio de um riacho me responde,
Num segundo, entre nuvens, ela some
Procuro a tua sombra, não sei onde.

Retorna bem mais forte, luzes tantas,
Colhendo as flores mágicas do sonho,
Paisagem deslumbrante, assim me encantas
E um quadro inesquecível, eu componho...

290

A lua enamorada do deus sol
Se entrega num eclipse total.
Na noite esse apagar do grã farol
Penumbra num convite sensual.

Dispersam energias e delícias.
A terra se inundando deste amor.
Estrelas salpicadas em malícia
São vivas testemunhas do esplendor.

A lua se engravida de beleza
E solta, nos seus raios mais felizes
Um brilho que bem sei, tenho certeza,
Transmudam meus amores, seus matizes.

Depois deste momento extasiante,
Encontro-te lunar, solar, amante...

291

A lua iluminando nosso quarto
Adentra na janela, tão airosa.
De ti; jamais, querida eu me aparto
Colado em tua pele mais cheirosa.

Depois de tanto amor já não descarto
Que uma alvorada venha mais gostosa;
Embora na verdade esteja farto.
Tu és uma mulher maravilhosa!

Meus sonhos te alcançando num momento
Deixando para trás o sofrimento
Revelam quanto quero o teu amor.

O dia vai nascendo em pleno sol
Que adentra iluminando com fulgor
E tudo recomeça em arrebol...

292

A lua melancólica nos diz
De tempos que se foram pra não mais.
E mesmo quando agora, eu sou feliz,
O vento diz de dores ancestrais.

Olhando a claridade, a cicatriz
Lateja no meu peito; mas jamais
Retornará decerto um céu tão gris.

Meu barco até que enfim encontrou cais.

Não sei se tu entendes o meu choro,
Não é, pois eu garanto de saudade.
Se às vezes pensativo eu me demoro

Revendo cada dia que passou,
Seja porque, talvez, felicidade
Finalmente, querida, aqui chegou...

293

A lua merencória dos poetas
Deitando tanto brilho sobre nós,
Uma estrela cadente vem veloz
Descreve em pleno céu sublimes setas.

Sabendo dos prazeres, nossas metas,
O amor que outrora fora nosso algoz
Derrama maravilhas, tem por foz
Paisagens delicadas e diletas.

Mereceria enfim felicidade,
Aquele que teimando em liberdade
Por vezes fez do verso sua grade?

A rara fantasia nos invade,
Será que encontrarei a claridade?
Respostas eu procuro, mas quem há de?

294

A lua merencória que nasceu
Por sobre estas montanhas, trás os montes,
Sabendo que este amor era só meu,
Radia com tal força os horizontes

Tocando todo o sonho que se deu
Bebendo em alegria, minhas fontes,
A lua em claro sol se converteu,
Ligando noite e dia em raras pontes...

Serei o que quiseres, a sereia
Domina com seu canto o meu destino.
Deitado nesta praia em fina areia

Almejo meus caprichos nos seus seios.
O mar quebrando areia canta um hino
Louvando o nosso amor, sem ter receios...

295

A lua merencória, em noite fria
Ascende sobre os lumes vaporosos
Enquanto ao debruçar tal fantasia
Os olhos de quem amo; caprichosos.

Florias com delícia em harmonia
Deixando para trás os belicosos
Momentos onde a luz inda se via
Dourando fartos bens, voluptuosos.

Dormências entre ardentes explosões
Volúpia que te toma em tais delírios
Na profusão de estrelas, tantos círios

Pairando sobre nós, aos borbotões
Rendida aos vãos temores, neste altar,
A deusa se entregando ao lupanar...

296

A lua, no deserto, branca e plena
Traduz a solidão do meu amor.
Brilhando com total, raro esplendor,
Toda a melancolia já me acena...

Deserto que vivemos, só miragens,
Amores nos deixando, a cada dia.
Depois de tanto tempo em fantasia,
Nos sobram simplesmente essas imagens.

Do tempo em que sonhamos viva cena
Achando eternidade na alegria.
Fugaz, nos abandona em agonia.
E sem nenhum escrúpulo, envenena.

Quem dera se nascesse alguma flor
Em todos os desertos de um amor!

297

A lua no sertão, meu amor sertanejo...
Abrindo essa janela a lua, intensa brilha.
Promete a minha vida imensa maravilha.
A lua se esbaldando, espelha meu desejo...

Vem cá minha morena, espero por teu beijo.
A lua faz o claro, então vamos na trilha.

As urzes no caminho, espreita e armadilha;
Um sonho cristalino; olhar brilhante vejo!

A lua, companheira, anseia pela aurora.
Estrela tão formosa, a cena se decora!
Ó lua do sertão! Meu sonho e minha luz!

Lucélia me deixou, roubou a claridade.
A lua que carrego, a lua da cidade...
Da lua do sertão, ficou só a saudade...

298

A lua nos abraça; sempre cheia
Trazendo a mais sublime claridade,
Quem ama de verdade não receia
Nem mesmo ventania ou tempestade.

Vontade sem igual não se refreia
E todo pensamento amor invade.
Presença que se quer e tanto anseia
Quem sabe desfrutar felicidade.

Mil beijos e carinhos; louca busca
Nem mesmo a lua intensa nos ofusca
Trazendo ao nosso sonho, a perfeição.

Meu pensamento encontra o teu sorriso,
Da boca que eu mais quero, perco o siso
Entregue ao teu poder de sedução...

299

A lua nos decora; prateada...
Beijando-te me entrego aos teus caprichos,
Matando teus desejos todos... Cada...
Amor encontra em nós; abrigos, nichos...

Sorvemos cada gota de prazer
Com fúria e com ternura, mansas, vis...
Me encontro totalmente ao me perder
E sou por ser em ti, bem mais feliz...

O vento, a lua, a noite, tua nudez...
Vontade de que o tempo pare agora.
Depois de tanto amor que a gente fez
A lua se entregando nos devora

E toma nosso corpo em tanto brilho,
E grávida de luz, traz nosso filho...

300

A lua nos meus braços se entregando
Despida me conquista e já me chama.
Todo o meu sentimento vai tomando,
Em sua placidez, logo se inflama.

Lua que neste mar procura areia
E deita-se na praia, deslumbrante...
Ufana-se, tão bela e fica cheia
Tomando meu amor a cada instante...

Nas ondas prateadas eu mergulho,
Nadando em direção à claridade...
O mar tão ciumento em seu marulho

Demonstra em forte brado, ansiedade..

Sem medo desfrutamos deste amor,
Me entrego ao doce raio, sedutor...

301

A lua plena e branca em noite clara
Decifra os teus segredos e te expõe
Desnuda fantasia que te aclara
Cenário tão fantástico compõe

O amor qual jóia fina, bela e rara
Durante o plenilúnio recompõe
Ternura que sutil não se compara
E o sonho num cometa, amor já põe.

Girando pelo espaço, carrossel,
Constelações esparsas, vão ao léu
Fazendo da alegria um estribilho.

Vagando por teus braços sem descanso,
O dia se anuncia bem mais manso
Argênteas emoções contigo, eu trilho...

302

A lua, predileta musa. Brilhas
Esparramando bênçãos pelas matas!
Teus clarões nas searas forram trilhas
Noctívago, permeio serenatas

Refletes verdejantes maravilhas.

Nas buscas insolentes, me maltratas...
Lua, das tuas mansas, belas filhas,
Uma dorme comigo e m'arrebata!

És flâmula tremulas bruxuleias,
Tecelã tantas formas, tuas teias,
Passeando sutil, sobre essa terra...

A quem planta, fulguras nos plantios,
A quem ama, incitando tantos cios,
Nos teus rastros, clareiras, mares, serra...

303

A lua que eu beijava na calada
Dos sonhos estrelados que tivera,
Ao vê-la toda nua des'perada,
No raio solitário, quem me dera...

Ardendo toda fria, trovoei
Os preconceitos tolos. Encantado,
Em comoção total me apaixonei,
Apesar de eu estar tão afastado...

Aconteceu amá-la louca lua
Sonhava despencada nos meus braços
Nesta beleza clara, bela, nua,
Te tomaria, lua, nos abraços

Em plenilúnio, nova ou na minguante,
Me entregaria a ti, no mesmo instante!

304

A lua que levou o teu sorriso
Vagando pelo espaço sideral,
Não tem, eu te garanto qualquer siso,
A deusa tresloucada deste astral.

Satélite cruel e sem juízo
Não sabe que te causa tanto mal?
Partindo sem deixar sequer aviso
Provoca no teu peito, um temporal.

Nos seus brilhos, enganos, disso eu sei.
Agora iluminando uma outra grei
Levando o sol consigo, nubla o céu.

Porém, viver: eterno carrossel
Trará tenha esperança, e nisso creia
Depois da tempestade, a lua cheia!

305

A lua que me linka até você
Trazendo a paz que tanto desejei.
Meu corpo desejando o que se vê
Nos olhos da mulher que tanto amei.

Decifrar seus enigmas. A alma lê
Beleza sem igual onde encontrei
O amor perpetuado em que se crê
Fazendo da alegria, norma e lei.

Chegando calmamente, suave brisa
Da louca tempestade ele me avisa
E forma um turbilhão interminável.

Burila com ternura a jóia rara,
Que enquanto me fascina, vem e ampara
Na fonte do desejo, inesgotável...

306

A lua que me viu jamais voltou,
Perdida caminheira dos espaços.
Aonde um sonho outrora mergulhou,
Sem ter suas pegadas, perco os passos.

Não sei nem mesmo ainda o que restou,
Apenas no meu peito estes pedaços
De tanto que esta vida sonegou,
Dos sonhos já não vejo nem mais traços.

Porém, ao ver-te; estrela eu percebi
Que toda uma esperança existe em ti,
Mesmo que entre medos e incertezas

O barco dos meus sonhos, fantasias
Na luta por momentos de alegrias
Enfrenta com vigor, as correntezas...

307

A lua que se acende em nosso céu
Usando o seu vestido cor de prata,
Tocando mansamente o meu dossel
Enquanto acaricia, me maltrata.

Das nuvens descortina cada véu,
Iluminando em festa toda a mata.
Arranjos de crepom, marché papel,
Alucinante sonho que arrebata

E leva ao coração de um sonhador
Beleza sem igual em luz e cor,
Mergulho no infinito de nós dois

Imerso nesta rara paisagem,
Guardando na retina a bela imagem
Sem medo do que surja no depois...

308

A lua que se fez em duas peles
Deitada sobre a areia, nua, exposta.
Naquela que permite que te atreles
As mãos, a língua quente, carne em posta

Enlaças mansamente uma sereia
Em trocas de salivas e prazeres.
A noite mergulhando viva e cheia,
Nas lutas e procuras dos quereres...

A sede tão ardente que se mata
Na lua que irmanaste em paraíso,
A chuva se transforma na cascata
Mistura dos humores num sorriso...

Nas ânsias delicadas destas luas,
Eu vejo o lume intenso em vocês duas...

309

A lua que transborda de esperança
Na luta por um mundo bem melhor.
Trazendo numa voz calma e tão mansa,
Os sonhos que a beleza tem, de cor...

Ensina que o amor deve vencer,
As dores que esta vida sempre traz.
Amiga, como é bom poder te ter,
Na doce maciez da plena paz.

A lua que, mineira, é raridade,
E brilha mais intensa nas Gerais.
Sentir poder ter tua claridade
Aos olhos de quem canta é ser demais.

Por certo, uma verdade vai comigo;
Como é de se orgulhar ser teu amigo!

310

A lua refletida sobre o mar

Chorando suas lágrimas, orvalho...

Percebe que a distância a flutuar

Encontra com amor, um grande atalho

E lança-se, sem medo sobre as águas

Invade o manso mar com seus desejos.

Rasgando este universo sobre as fráguas

Mergulha delirante em mil lampejos...

O mar se extasiando com a luz

Se entrega sem temor aos seus carinhos;

A lua não percebe, mas seduz;

Entregando-se às ondas faz os ninhos

De cores e delícias mais incríveis,

Realizando amores impossíveis...

311

A lua refletida bebe o mar
E toca mansamente o que pudera
Gerar dentro do peito a primavera
Voltando neste instante a decorar
Florindo a cada instante num lugar
Aonde a solidão já não me espera
E sei do meu caminho em rara esfera
Presume cada passo a mergulhar
Nas ânsias mais audazes da esperança
E nisto o coração ao longe lança
Banhando de saudade o que se traz,

Apenas mergulhando no vazio.
O sonho de tal forma eu desafio
E a vida se presume inteira em paz.

312

A lua refletindo luz tão pálida
Por sobre o corpo nu desta mulher.
Argêntea maravilha com mister
De ser minha rainha, doce e cálida...

A sorte que tivera quase esquálida
Refaz-se da maneira que eu quiser.
Na lua que te cobre, um bem me quer
Guardando uma esperança de crisálida...

Afloram meus desejos, em mansa lua,
Que emana sobre ti, como um cometa,
A força que trará tal borboleta

Maravilhosamente bela e nua
Cravando no meu peito a fina garra
Da deusa em perfeição, feita em Carrara

313

A lua renascendo, anoitecer
Em raios refulgentes e brilhantes.
Nos olhos de quem amo, diamantes
Fazendo nosso sonho reviver...

Eu quero nos teus braços me perder,

Coberto pela lua dos amantes,
Eu sinto esta alegria por instantes
Na fantasia eterna do querer...

A lua iluminando a Terra inteira,
Envolve no luar a minha amada,
E mostra na magia, a feiticeira

Que tanto nos seduz e nos clareia.
Assim também minha alma apaixonada,
Ao ver teus olhos claros se incendeia...

314

A lua resplandece sobre amor
Que vive semelhante em alegria
À tarde que traduz tanto vigor
E sabe ser feliz com harmonia...

Amor que se pensara estar extinto
Renasce com tamanha valentia
Que mesmo que em tristezas vãs me pinto,
O brilho que carrego, em pleno dia...

Eu vivo pelo amor que te roubei
E tanto que pedi nas orações,
Amada tanto amor agora eu sei,
Explode em terremotos, corações...

Amor que sempre vela por quem ama,
Renova-se em amor, é brasa e chama...

315

A lua se aproxima soberana,
Tornando esse cenário inesquecível.
Nas mãos da bailarina, da cigana
A noite se transforma e segue incrível.

Percebo na distante serenata
Um trovador enamorado em sonho...
Beleza sem igual já se retrata,
Na fantasia, o verso que componho.

Ao refletir em maravilha os olhos
Da sílfide perfeita, iluminada,
Esqueço num momento dos abrolhos
E sigo com clareza a minha estrada.

Deslumbre em plenilúnio me tomando,
Um fabuloso dia se moldando...

316

A lua se derrama na calçada
Encontra-me dormindo no relento...
As horas se passando, a madrugada,
Assalta-me um terrível, frio vento...

Teu nome repetindo, não diz nada,
Só sei que me traduz em sofrimento...
A mão da morte mostra-se espalmada,
Não posso nem consigo ter alento...

O parto que me negas, da vergonha,
O gosto tão medonho da saudade...

Não tenho travesseiros e nem fronha,

O tempo que passei, mostra a verdade,
A dor de te perder, já sei medonha,
A lua se derrama na cidade...

317

A lua se entregando ao sol intenso
Momentos de prazer e de loucura.
Teu corpo em minha cama, sempre eu penso,
Trará enlanguescente tal ventura

Ao peito de quem vive triste e tenso,
Restauração com fome de ternura.
O medo de viver; contigo, eu venço
E teimo em ser feliz, sem amargura.

Vem logo que esta noite eu te prometo
Levar ao infinito, nos orgasmos
Que tornam bem distantes os marasmos,

Pois sei que em teus caminhos me completo,
Ardentes emoções, bacantes fúrias
Envoltos nos desejos e luxúrias...

318

A lua se entregando, imenso brilho,

Forrando a natureza em esplendor,

Formando com certeza um belo trilho

Para esse amante, triste e sonhador...

Ao ver tanta beleza busco exílio

Nos braços de quem sabe que o amor

É canto que merece um estribilho

Composto com carinho, sedutor...

No chão todo forrado por estrelas,

Essa deusa noturna se entregando,

Com toda uma ternura, sabe tê-las,

Testemunhas perfeitas, deste caso,

O sol já se aproxima, irradiando,

Deslinda-se na aurora, sem ocaso...

319

A lua se escondendo, tão mortiça
Não deixa que se veja amanhecer,
Na sorte de quem ama e não cobiça
Estrelas espalhando o bel prazer.
Areia não se torna movediça,

O mundo novas cores, passa a ter.

Assim, um caminheiro da amizade
Escreve com paixão cada passagem.
Ao ter ao fim da noite, a liberdade,
Percorre mais tranqüila esta viagem.
Na paz que num momento já me invade,
Eu sinto ser palpável tal miragem.

O coração vazio morre só,
Voltando novamente ao velho pó.

320

A lua se espalhando invade o dia
Formando com o sol, belo casal,
Forrando toda a Terra em poesia
Num gesto tão divino e magistral

Fomenta assim a sorte que se dá
A quem sempre deseja ser feliz.
Quem dera se eu tivesse desde já
Aquela que busquei e tanto quis.

Mulher da lua plena, rara estrela
Que brilha eternamente dentro em mim.
Vontade de poder sempre contê-la
Num sonho sem igual, tão belo assim.

Vivendo a fantasia, alegremente,
Manhã extasiante se pressente.

321

A lua se refaz em raios mansos
Deitada sobre um campo magistral
Olhando para as fontes e os remansos
Permite que se tenha o visual

De sendas promissoras entre flores
Marcantes esplanadas sem mistérios.
Algozes; entretanto em tantas dores
Matando as esperanças sem critérios.

Serenas, as estrelas vão guiando
Em meio a tantas trevas, caminheiros
Que o reino de esperanças usurpando
Estraçalham venais, seus companheiros.

No amor entregue às traças e baratas
As hóstias escondidas, nestas matas...

322

A lua sertaneja que eu carrego
Falando das morenas do sertão,
Distante da cidade, com paixão
Num sonho deslumbrante eu já me entrego.

Teus versos, companheiro, com apego,
Diversas vezes dizem da emoção,
Pensando ter no asfalto a solução,
Permita-me dizer: tu andas cego!

Embora seja um rústico poeta,
Lavrado pelos duros espinheiros,
Amores que concebo; verdadeiros,

Não falam de Cupido, nem têm seta.
Apenas o cheirinho da fulô,
Dizendo com sorrisos: meus amô!

323

A lua soberana brinda a noite
E em nobre porcelana se desnuda.
Um sonhador sozinho no pernoite
Procura em outras bandas por ajuda.
A solidão queimando como açoite
A vida parecendo tão miúda...

Vagando pelas ruas, bar em bar,
Não tendo mais descanso, continua.
Deitando sob os raios do luar
Caminha cego, a esmo pela rua.
Não tendo mais sequer onde aportar
Seus lamentos; dirige para a lua...

Amigo, eu também sei da desventura
Que em noite enluarada, nos tortura...

324

A lua soberana, brinda a noite,
Transmite veleidade e sentimento...
Não há quem não perturbe-se e se afoite
Distante plenilúnio vai ao vento..

No que farturas flanges não me acoite,

Sensatos se suprimem sem sustento.
A boreal fantástica do açoite
Que vermífuga a dor de ser sedento...

Merencoricamente lua serva,
A seiva em que me absorves se conserva
Nos potes divinais desta esperança!

Uma coorte que fiz nunca repara
Nas causas das loucuras que se avança
Uma esperança inglória me antepara...

325

A lua solitária reina plena
A deusa soberana e tão soturna
Na prata que se espalha nesta cena,
Esplendorosa diva-mãe noturna...

E as plêiades vagando no universo
Rendendo as homenagens vaga-lumes
Num mundo gigantesco e tão disperso
Estrelas faiscantes são cardumes...

Na profusão de luzes e de cores
A dança sideral jamais termina,
Meus olhos de teus olhos refletores,
O amor se consolida como sina

De um velho trovador enamorado,
Cevando os madrigais louvando o Fado...

326

A lua tão serena enamorada,
Espelha a noite inteira esta beleza
Também de teus olhares, anda presa,
Tal qual um sol em plena madrugada.

O vento enciumado tanto brada
Roncando entre cascatas, correnteza
Amor que eu tanto quero e que me preza
Imagem para sempre resguardada.

Quem fora um cardo; amargo e desprezado
Ao ver a maravilha que tu és
Deitada em alegria do meu lado

Já vê que a sorte agora vem propor
Grilhões se desatando dos meus pés
Um canto inebriante feito Amor...

327

A lua te invejando se escondeu
Temendo o raro brilho deste olhar,
Amor na plenitude em que se deu
Tomou a nossa vida, devagar.

O gozo da ventura, meu e teu,
Permite que se possa imaginar
No quanto esta alegria convenceu,
Percebo a fantasia a nos tocar.

Fomentas os meus sonhos mais audazes,
Estrelas tal cenário triunfal
Meus olhos te buscando, tão vorazes

Capazes de dourar a prata lua
Teu corpo qual moldura magistral
Estampa a divindade, bela e nua...

328

A lua vai sedenta e vaga mundo.
Buscando por paisagem mais bonita.
Em toda esta amplidão, bem mais profundo,
Certeza de viver, sempre palpita...

Escoam meus sentidos pelas matas
Descendo as cachoeiras mais velozes.
Nos ouros destes campos, tantas pratas,
Em meio a sentimentos mais ferozes.

No seio ardente da mulher que quero,
Na boca que tremula a cada beijo.
Vivendo teu sentido em que me esmero.
Sabendo que no fim vence o desejo.

No mar que se arrebenta, tanta espuma,
Amor tão delicado, não se esfuma...

329

A lua vai surgindo atrás do monte

Que banha o horizonte de beleza,

De todo o meu cantar mais mansa fonte

A lua se demonstra na clareza

Que forra nossos trilhos deste amor,

Deitando sobre as folhas no quintal,

Eu olho para a lua, sonhador,

E sonho meu desejo sensual

De ter essa mulher amada, nua;

Rolando nestas folhas sem juízo,

Minha alma em teu céu, louca flutua

Encontra este portal do paraíso...

A lua é companheira dos desejos

Quem sabe testemunha dos meus beijos?

330

A lua varandando em nossa casa
Florindo de algodão forrando a cama.
A sorte generosa nunca atrasa
Na brasa decifrando toda a chama.

Tua nudez, meu peito já se abrasa
O fogo desfilando sempre inflama
No visgo deste olhar não se defasa
Amor vem logo. A cama já te chama.

Encontro no teu seio essa romã
Perfume delicado do desejo.
Não deixe pra depois nem pra amanhã

Agora é necessário se entregar
Ao gosto-gozo-festa em cada beijo
Depois, ir pra varanda enluarar..

331

A lua vem falar de poesia
Matéria tão distante do que sei.
Vertendo o que me resta em fantasia
Destino sem fronteiras se faz lei.

O verso que emoção deveras cria,
Não sabe do que outrora em vão, sonhei.
O gesto mais audaz, diz alegria
Palavra que inconstante, não criei.

Um cântico, quem dera, fosse o mote
Do encanto que deveras não desbote
Ao ter somente um fio sem meada.

A lua ao ver a audácia deste ignaro
Do raio esplendoroso belo e raro,
Não deixa nem resquício, envergonhada...

332

"A lua vem surgindo cor de prata"
Trazendo teu amor bem junto a mim...
Amor que quase sempre me arrebata
Tramando meu futuro, sem ter fim...

Amando que amei espero tudo
Que a vida, com certeza, pode dar,
Os olhos revirando, fico mudo,
Vontade de em teus braços mergulhar...

Trazendo a doce lua com meu beijo
Trazendo essa manhã que não termina,
Trazendo cada forma de desejo
Vertendo toda luz que me alucina.

A lua vem surgindo sobre a mata
Trazendo teu amor, salva e maltrata...

333

À lua, confidente mais fiel,
Declaro todo amor que, sabes, sinto.
Da prata deste sonho ora me pinto
E bebo da emoção, sublime mel

O pensamento gira em carrossel,
Buscando em tua boca um doce absinto,
Tornando mais real cada recinto
Aonde a lua exposta, rasgue o véu

Argênteos raios sobre o meu jardim,
Moldando a bela rosa insuperável

O toque sensual tão agradável

Dos corpos sob a lua do sertão
Trazendo para a Terra um Querubim
Envolto nas tramóias da paixão....

334

A lua, num momento de paixão

Se entrega ao trovador enamorado,

Num ato de loucura e sedução,

Neste canto ao deus Eros dedicado.

Aos poucos sem defesa e sem perdão,

Os dois já caminhando lado a lado,

Unidos pelo mesmo coração.

Ao ver que a ele havia se entregado,

Sedenta dos carinhos, a lua ávida,

Aos poucos foi se inflando. A plenitude

Mostrada pela lua, nua e grávida...

Fugindo para o dia, o trovador,

Com medo, sem saber que essa atitude,

Havia de gerar um filho: AMOR...

335

A lua, teu olhar, brilhos diversos,
A boca que se mostra em beijo e riso,
O toque tão suave e mais preciso,
Ao longe melodias, sons dispersos...

Um trovador inventa novos versos,
Ouvindo o coração, do Paraíso,
Neste diapasão, cadê juízo?
Olhares em olhares ora imersos...

Conhaques, mãos e dedos. Cheiros, ritos...
Estrelas desfilando em carrossel,
Momentos tão sublimes e bonitos

Aonde em fantasias eu me acabo,
Chegando sorrateiro, vejo o Céu
Em plena comoção, feito o diabo...

336

À lua, companheira dos poetas,
Que traz em cada brilho sensual
As fontes prazerosas, prediletas,
Na prata que se espalha pelo astral.

As noites sem a lua, tão discretas,
Mostrando uma alegria desigual.
Ao ver esta beleza em que completas
Nosso canto de amor, fenomenal.

Teus olhos estrelares são meus guias,
Na busca de uma intensa liberdade.
Além de todo lume que querias,

Além da poesia que nos brinda
Do nosso sonho: amor. felicidade,
A lua nos namora; clara, linda...

337

À luz da lua, pálida, dormia,
Sua nudez mostrada na janela,
A natureza em festa, então sorria
Deitando o doce vento em torno dela.
Ao longe um coração tudo sabia,
Mas não podia estar junto com ela...

Os anjos passeando pelo céu
Ao verem tal beleza esculturada
Clamavam pelo amor, lindo corcel
Que vinha assim deixando-a extasiada.
Meus lábios ao sentirem raro mel,
A vida se tornou mais encantada...

Às noites vou velando o seu cansaço,
Decoro de seu corpo todo traço...

338

A luz da rutilante e bela aurora
Transforma todo o dia em um mistério.
O brilho que depois se revigora
Promessa de esperanças lá d'etéreo.

Esplêndida manhã surge sonora
Por sobre todo o mundo, vasto império;
Toda a natura vibra mundo afora
Amor em plena aurora, um caso sério....

As bênçãos divinais não discriminam,
A todos os humanos trazem luz
E corações amantes se iluminam.

Aos loucos namorados, tanta gente..
Tal sorte benfazeja reproduz.
Qual sátiro profano, vou contente...

339

A luz de uma alegria me decora,
Mas chega a tarde e a nuvem sempre vem.
Na angústia que mormente diz de alguém
Que um dia sem avisos foi embora

Nem mesmo a fantasia traz a escora
Olhando pros escombros com desdém
A vida num instante desarvora
E perde simplesmente rumo e trem.

Semente que abortada nada diz
Tentei inutilmente ser feliz

E agora o que fazer se não consigo

Saber deste cultivo desejado,
O campo que sonhei ser adubado
Em ervas tão daninhas mata o trigo.

340

A luz de uma amizade permanece
Depois do duro golpe, desengano
A senda de um carinho, logo tece
O canto que se mostra soberano,

Vivendo deste sonho, favorece
A quem percebe amor como seu plano
Expressa em alegrias sua prece
Fazendo o seu viver bem mais humano

Toando uma canção em toda parte,
Trazendo um bom calor, sempre reparte.
Retira do caminho espinho e entrave.

Vencendo as urzes todas nesta senda
Na sorte que o mistério se desvenda
Um passageiro segue nesta nave.

341

A luz de uma amizade se acendia
Em meio a tantas nuvens carregadas,
Traduzo teu carinho em alegria,

Ajuda nessas dores mal curadas...

Tomando toda a vida como base,
Amigos encontrei, decerto, poucos...
Curando essa ferida, põe a gaze
Impede que meus dias sigam loucos...

Melhor saber que existes, meu amigo.
Dá forças pr'a seguir a dura estrada.
Percebo, em cada curva, outro perigo,
A mão que me sustenta, abençoada...

Por mais que este caminho seja duro,
Nos passos co-relatos, me asseguro...

342

À luz desta amizade eu vou contente
E nada impedirá meu firme passo,
Vivendo o que sonhara, plenamente,
Não temo descaminhos nem cansaço

Abraço os teus sorrisos, companheira
E deles faço o mote necessário
No quanto se reforça esta bandeira
O mundo não se mostra temerário.

Eu quero estar contigo sem demora
Singrando entre procelas, o oceano.
Felicidade eu sinto já se aflora
Deixando para trás o desengano.

Contando com teus braços, minha amiga,
A sorte tão volátil nos abriga...

343

A luz desta manhã iridescente
Mudando este cenário trama festa
Enquanto a noite amarga, as dores gesta
O dia que virá será mais quente.

Vontade de saber e ser contente,
O riso da esperança assim atesta
Que tudo o que consola, o que me resta
Saber o quanto brilha o amor da gente.

A lua se desfez em frágil traço
Negando argêntea fonte e sem abraço
Eu tive a solidão como parceira.

Embora, feiticeira, uma cigana
Matando em negritude a porcelana
Abismos espalhou na Terra inteira...

SOBRE SONETO DE GOLBERI CHAPLIN

344

A luz desta mulher que se deseja
Espalha pelos cantos desta casa
O fogaréu que intenso já lateja
No corpo de quem viva imensa brasa.

A cargo desta insânia sigo a vida,
Em via tão diversa acerto o prumo.
Primordial caminho, uma saída
Que a cada nova noite assim consumo.

No sumo de teus lábios me lambuzo
E bebo até fartar, mas peço mais,
O tempo vai perdendo rumo e fuso
Em meio aos mais divinos vendavais.

No cais eu desemboco os meus navios,
Criados pelos sonhos, loucos cios...

345

A luz do teu olhar
Estrela radiante
Chegando devagar
Entorna num instante

Vontade de ficar
Sorriso provocante
Convite pra sonhar,
Estrada fascinante.

A boca busca os seios
Os olhos, o sorriso,
Vivendo sem receios

Encontro paraíso
Entranho sendas, veios
Tens tudo o que eu preciso.

346

A luz em seus matizes mais diversos
Propaga-se entre as trevas num mosaico.
Estrelas multicores, universos
Renovam este mundo velho, arcaico.

Ouvindo a voz do vento que nos chama,
Convites para um vôo inesquecível,
O amor minimizando dor e drama,
Pressente este amanhã quase intangível.

Recebo tais fluidos de esperança
E verso sobre o quanto inda pretendo,
A força da emoção, rara pujança,
Segredos e mistérios; já desvendo.

Alheio ao que julgara inalcançável,
A vida se tornando mais potável...

347

A luz em treva intensa ele espalhou,
E nele com certeza eu já me espelho
Amor que em esperanças se lançou,
Renova um coração outrora velho,

E busca uma alegria que encontrou,
Não quer da solidão sequer conselho,
Vestindo uma emoção se demonstrou,
Mais forte e mais sereno. Em seu espelho

Reparo a juventude ressurgida,

Ao renovar em brilho a minha vida
Em toda essa amargura dá seu jeito

Não tendo o que temer eu sigo manso,
Sabendo que depois de tudo alcanço
A paz em devoção, eterno pleito.

348

A luz enegrecida pelas dores
Que há tanto coabitam com meus medos.
Ensandecido, tento ver alvores,
Mas vagos e tristonhos, tais enredos.

Espero a solução, mas ao propores
Tu falas como fossem teus segredos
Do vento que dobrando folhas, flores,
Arranca na raiz, os arvoredos.

Tempestuosa noite se anuncia,
Colérica expressão, tantos trovões,
Tomado pela insânia, nos senões

Eu vejo a realidade mais sombria.
Nefastas, malfadadas ilusões
Morrendo em meio à atrozes podridões...

349

A luz inutilmente em ronda gira,
As tochas da esperança se apagando...
O tempo em agonia destroçando
Desfaz o que se fez eterna pira.

Amor em cego vôo errando a mira
O templo da ilusão já desabando
O resto do que fui se derramando
A sorte sem resposta se retira.

Esboços do que sonho; desfiguras
E deixas tão somente em garatuja
Retrato de uma vida amarga e suja,

Entregue às marcas tantas das torturas
Entranhadas. Profunda cicatriz
Das garras rapineiras, fortes, vis...

350

A luz que é libertária, assim se aflora
Moldando um dia claro, enlanguescente.
Vivendo o paraíso desde agora,
Percebo o quanto é bom o amor da gente.

A paz que num momento se assenhora
E toma a nossa vida num repente,
Promete: não irá jamais embora,
Deitando nos teus braços, tenramente.

Somamos nossos sonhos, sem temores.
O tempo se repleta nos amores
Que a vida já nos trouxe há tanto tempo.

Ao suplantarmos, juntos, contratempo,
Lavramos na aridez de um duro chão,
Colhendo as flores raras da emoção...

351

A luz que iluminava nosso ocaso,
Não deixa testemunhas, me arrebata...
Amor quando se trai parece vaso
Quebrado, que jamais de novo se ata...

Não posso te perder, nem peço prazo,
A vida sem sentido, me maltrata,
És pilastra por onde eu sempre embaso
Os meus sonhos audazes. És a nata

De todos os meus passos. És a guia...
Nublando um claro céu, perdi a aurora,
A vida já não tem qualquer valia.

Um quadro que envelhece e se descora,
Nos pélagos medonhos, alma mora...
A tua ausência mata a fantasia...

352

A luz que irradiaste sobre mim,
Na turgência dos seios tão famintos..
O brilho desta lua sobre mim,
Em plena embriaguez dos absintos...

Dançávamos na noite, tontos passos,
Nas valsas e nos beijos, danças, sonhos...
Nas pernas e nos braços, loucos, baços...
Nas camas e nas chamas, vis, medonhos...

Nas mãos sertões, promessas, minas...
As bocas procurando turbilhões,
Em danças alucinas, e dominas,
Valsando desatinas excursões

De mãos e doces línguas que se caçam
Nas dança nossas chamas, esvoaçam...

353

A luz que me maltrata e me alimenta,
Fazendo fotossíntese em minha alma
Enquanto mansamente é violenta
Um turbilhão insano que me acalma

Cevando no canteiro rosa e espinho,
Abelha que ferroa mel e fogo.
Vinagre que se faz do doce vinho,
Vitória na derrota, tenso jogo.

A fome insuperável que sacia,
Sacrílego oratório em que confesso
Momentos de fartura e de agonia,
O frágil sentimento que obedeço

E trama movediço e belo norte,
Tatua com prazer, delírio e corte...

354

A luz que se irradia em teu olhar
Acende uma esperança dentro em mim,

Depois de tantos anos te buscar,
Encontro o que queria, amor, enfim...

O vento da esperança devagar
Chegando faz florir velho jardim,
A rosa que se fez doce ao luar,
Entranha tua boca carmesim.

E o verso que se deu em tal ternura,
Decifra nos teus olhos a ventura,
Bonança que sonhei na tempestade.

Eu quero que tu saibas, e garanto
Que o amor se sucumbindo ao teu encanto,
Já trouxe à minha vida, a claridade...

355

A luz que se irradia, tão distante,
Também aquece, amada. Não se esqueça
Que a vida não repete um só instante
Por mais que isto difícil me pareça.

A força do querer quando gigante
Não tem sequer juízo que obedeça,
Um passo que se afirme mais constante
Não deixa que saudade trame a peça.

Toda realidade é dolorida
A vida se permite sonhos, risos.
A luz que se irradia, vai perdida

Em meio a turbilhões de pensamentos,
Os passos muitas vezes imprecisos,
Se perdem no caminho, em outros ventos....

356

A luz que te traria me enganou,
Não trouxe nem sequer um vago lume.
Saudade que senti, ressuscitou
Nas asas desse amor, um vagalume!

Carrego o muito pouco que sobrou,
A dor, o medo, a ponta de ciúme,
A dúvida feroz, ser o que sou?
Não posso perseguir o teu perfume,
(A rosa que deixaste, não brotou...)

Perdoe se não posso estar contigo,
Meu grito nunca mais te importará.
À noite, adormecido, não consigo,

Saber o quanto a dor traga infinita,
Estrela dos teus olhos brilhará
No que me restará de vida, Anita!

357

A luz que vem de um belo paraíso
Reflete nos teus lábios, minha cara
Sabendo: ser feliz é o que preciso
Teu braço a cada passo já me ampara

A cada caminhar um novo aviso
Moldando esta emoção perfeita e rara,
Por isso em cada verso, assim eu friso
O brilho que decerto deslumbrara

Aquele que se fez amigo teu,

Matando com certeza todo o breu.
No teu aniversário o pensamento

De um tempo mais alegre que virá
Meu verso tão feliz te mostrará:
Que aprazo em noite clara o sentimento.

358

À luz sempre bendita dos desejos
Em corpos delicados e vadios,
Rondando em nossas carnes, fogos, beijos,
Matando com delícias; velhos frios.

Dourando a nossa pele, tais estios
De amores que mais fortes eu prevejo,
Fulguram mil prazeres, relampejo,
Mistura enlanguescente, ritos, cios...

Na lúbrica vontade sem limites,
Em côncavos, convexos, união.
Na gruta estalactites, estalagmites

Formando num delírio, um turbilhão
Rainha devotada pede ao kaiser
Uma explosão de gozo feito um gêiser...

359

A luz tão penetrante que irradias
Invadindo o meu quarto, qual a lua,
Deixando bem distantes noites frias,
Aquece-me em seus raios, forte e nua.

Verdade que te digo, nua e crua,
Mostrando tão somente as alegrias
Nas quais a minha vida já flutua
Reinando sobre os sonhos, fantasias...

Sorrisos que trarei ao ver-te estrela
Deitando em minha cama, luz tão bela,
Roçando minha boca com desejos...

E assim mal surja enfim uma alvorada,
De sol a bela luz se faz banhada
Desnuda em deslumbrantes azulejos...

360

A maciez das mãos sobre meu peito
Permite que se tenha algum alento.
A gente tantas vezes vai desfeito
Entregue aos dissabores, sofrimentos.

Do céu risonho apenas pesadelos,
Meus olhos procurando algum descanso
Encontram no horizonte, frios, gelos
Distante me afastando de um remanso.

De tanto que eu sonhei e nada tive,
Das esperanças restou arribação
Apenas teu carinho sobrevive
E nele algum resquício de ilusão.

Meu verso se perdendo em noite fria
A sorte pouco a pouco se esvazia...

361

A maciez que encontro em teus cabelos,
Fluindo mansamente como um rio.
Teus olhos tão divinos, ao revê-los
Esqueço o meu passado, algoz sombrio.

Do duro inverno, neve, fome e gelos,
Um coração sofrido, assim, vazio,
Amores tão difíceis percebê-los
Desejos, fantasias que inda crio.

Mas tendo o teu convite para a festa
Na noite e nas campinas mais brilhantes.
Encontro uma esperança por instantes

Que possa povoar meu coração.
Abrindo no meu peito imensa fresta,
Já permitindo os sonhos e a paixão...

362

A madrugada vem me segredar
Um sonho que bem sei ser falsidade
Pois sei que logo vens me procurar
Tão logo noutro amor a dor te invade

Tua alma então ficando a observar.
Percebo no teu caso insanidade
Mas eu preciso enfim continuar
Na caça desta tal felicidade

Vivi de ilusão e fantasia
Além do que pudesse ou bem queria
E vejo como eu fui um idiota-

Achei que em ti teria lealdade
Mas és muito volúvel - que revolta!..
De tudo não restou nem amizade...

363

A mágoa em soberana e triste idéia
Compele tanta vez ao sofrimento.
Quem pensa ser amor a panacéia
Engana-se decerto, e num momento
Em diferente senda, uma platéia
Transmuda a mágoa em dor, vivo lamento.

Porém já contraposta, uma amizade,
Trazendo para os rios ricas fozes,
Permite alçar a plena liberdade
Realça na alegria nossas vozes,
Portando no seu bojo a claridade
Matando os sofrimentos mais atrozes.

Do acérrimo lamento faz o riso,
Propõe um passo certo, enfim, preciso...

364

A mais brilhante estrela do universo
Deitada em minha cama, fúria e gozo.
Expressa a poesia em cada verso
Descendo um rio imenso e caudaloso.

O Paraíso exposto enquanto eu abro
As pernas e penetro cada senda,

Iluminada noite, o candelabro
Cada minúcia adentra e já desvenda.

Relâmpagos cortando a nossa cama,
Os olhos faiscantes holofotes,
Esquece-se em prazeres tolo drama,
Os dedos decifrando tesos motes.

Farnéis abastecidos por luares,
Pecados, sacrilégios, céu e altares...

365

A mando deste sonho, um beija flor,
Achando que podia ser feliz.
Depois de tanto tempo quis a flor,
A flor que na verdade, sempre quis.

Porém tal flor com medo deste sonho,
Deitada sob os ventos da saudade,
Ao ver que o beija flor era tristonho,
Deixou de desejar felicidade...

Não sabe que no fundo tantas vezes
Amor vem sob as formas mais estranhas...
Passaram-se talvez uns poucos meses,
O beija flor fugiu para as montanhas...

Mal sabe que no fundo uma tristeza
A todo grande amor, traz a beleza...

366

A manhã me trazendo seus albores
E seus raios solares... sensação
Da abelha fecundando belas flores,
Na eterna primavera... coração!

A manhã, companheira dos amores,
Refaz a nossa vida, é solução
Para os noturnos medos, seus horrores,
Abrindo a porta, fecha a solidão!

Há tanta coisa mais interessante
Que acompanha os solares raios, vida...
As libélulas, pássaros, as cores...

Nossa vida passando em um instante...
A tristeza anestésica, esquecida...
A manhã vem trazendo seus albores...

367

A mansidão de um rio sem cascatas

Descendo para o mar sem ter percalços,

O vento desfilando sobre as matas...

Os sonhos se mostraram todos falsos...

As noites se passando, morrem frias,

O sol jamais de novo irá brilhar?

As mãos sem primavera estão vazias,

O medo se espalhou e ganhou ar...

Meu canto se perdendo, bem mais frágil,

Restando quase um nada... Nada mais...

Quem sabe talvez venha um bom presságio

Em forma de canção. Mas tanto faz

Talvez inda me reste um novo dia

Trazendo uma esperança em poesia...

368

A mão da solidão, mais fria e fina
Roçando meus lençóis, dentro de mim
Com toda a maciez, qual de cetim,
Prenuncia em sorrisos a ruína

Dos templos da esperança. A dura sina
De quem um dia teve em seu jardim
O perfumado sonho de jasmim,
E agora erva daninha já domina...

Nascendo em meu canteiro tais abrolhos
Deixando mais depressa cegos olhos
Heranças que ficaram por farol.

Negando qualquer sombra de beleza,
A vida vai seguindo a correnteza,
Quem dera renascesse em mim, o sol!

369

A mão deste infeliz rasgando a pele
Erguendo um brinde à sorte traiçoeira,
O bote da serpente me compele
À trama desleal, mas verdadeira.

Conhecimento humano que se atrele
À máscara cruel e lisonjeira
Que bebe do veneno e que repele
Qualquer alma mais nobre: ela se esgueira

Por entre as carcomidas esperanças,
Promessas de terror entre vinganças,
Deixando restos podres tão somente

Assim, a consciência coletiva
Matando com sarcasmo já me priva
Mostrando o seu sorriso de demente...

370

A mão do meu destino, sepulcral
Rasgando o que sobrara de ilusão
Rondando a solidão do mar astral
Impede qualquer forma de emoção

Que diste deste medo que ancestral
Transmite desde sempre a negação.
Nos sonhos quem outrora, magistral
Esboça pouco a pouco a podridão...

Somenos importante o que te digo,
Há coisas bem mais sólidas, eu sei.
Um verme aqui se expondo traz consigo

Antiga ladainha dos insanos...
Desculpe se te enfado, procurei
Noutras vertentes, trágicos enganos...

371

A mão escorregou, parou na coxa
Depois de viajar o corpo inteiro
Vontade sem juízo, heterodoxa
Traduz todo o matiz deste tinteiro.

Homólogo desejo eu catalogo
Etéreas emoções; a noite traz
Desejo o teu carinho e desde logo
Encontro o que eu buscara a pleno gás.

Na frouxidão depois do gozo pleno
Detalhes mais sutis: querer atento,
Prazeres que nos tocam, quando dreno
Tomando com vigor o pensamento.

De um mel feito em fartura, encantador,
Teu colo, minha amiga tem sabor

372

A mão que acaricia me maltrata
E traz este punhal por entre os dedos.
Quem dera conhecesse os seus segredos,
A vida não seria tão ingrata.

Não quero mais ouvir velha bravata
Tampouco reconheço estes enredos,
Os dias foram tolos, todos ledos,
Apertando este nó, tosca gravata.

Jamais conceberei uma saída
Que possa transformar a minha vida,
Ausência se tornando uma constância.

O quase ser feliz; nada mais vale,
Por mais que uma esperança ainda fale
O rumo está perdido desde a infância...

373

A mão que acaricia, em garra já se atreve.
A noite não permite o brilho em novo dia.
O canto que me deste, a dor o revestia.
No sol do nosso amor, o lume não se escreve.

De todo nosso sonho, a manhã morreu breve.
O que levamos? Nada. Amor não mais havia...
A lágrima forjada, a carícia mais fria.
Agora o tempo corre, a vida se faz leve!

Não sinto mais cansaço, esqueço o meu tormento.
Não quero mais mentira abraça-me a verdade.
Não quero nem aceito a tua piedade.

Notícias que me deste, espalho-as no vento.
A lágrima que corre, o sol que anda mais forte.
A voz tão engasgada, aguarda minha morte...

374

A mão que acaricio, vacilante,
Decerto não me trouxe um só momento,
Onde estarei liberto do tormento.
Em tudo que pensei, tão inconstante

Mas sei que tu carregas minha dor
Envolta nos teus olhos-azulejos,
Querendo teu desejo em meus desejos
Amando imensidão do teu amor.

Versejo meus momentos mais sutis
Buscando no matiz dos olhos teus
Espelho que reflita os olhos meus

Quem sabe, finalmente, ser feliz
Vivendo a fantasia que bem quis,
Sem ter sequer notícias de um adeus...

375

A mão que carinhosa traz amor,

Não deve ser deixada assim de lado,

Nos dedos divinais de um escultor,

Amor parece sempre engalanado...

Perfume que exalado desta flor,

Merece ser por Deus abençoado.

Inundam nossa vida de calor,

Deixando um coração desenfreado.

Mas quando maltratado, o coração,

Não queira que ele trague maciez,

Se feito com respeito e com paixão,

Amor sempre domina e satisfaz,

Porém quando o desprezo toma a vez,

Quem pode reclamar, quem é capaz?

376

A mão que engatilhara pega a pena
E mostra num segundo, transformado,
Um mundo diferente do passado,
E a sorte de um futuro bom se acena.

Palavra outrora rude vai amena,
O que é distante, não mais cobiçado,
Um sonho mais feliz sempre cantado
Deixando nossa vida bem serena...

Quem dera se assim fosse, meu amigo.
O mundo não teria mais problemas.
Mudando, de repente em outros lemas,

Trazendo o seu irmão, em forte abrigo.
Seria tudo belo, de verdade,
Se assim reinasse em nós, toda a amizade...

377

A mão que lapidando esta pepita
Transforma em jóia a pedra fria e bruta.
Silêncio dentro da alma, sabe e escuta
Nos sonhos, fantasias acredita.

Tu tens este poder em tua escrita,
Na mágica palavra, a tua luta
Eu louvo enquanto admiro esta conduta
Que tens para com todos, tão bendita.

Cativas com teus versos, poesias,
De métrica perfeita e nos ensina
Técnica de quem sabe e assim domina

Espalhando fulgores e magias.
Aceite deste pobre trovador,
Os versos que hoje faço qual louvor...

378

A mão que maltratando quem discorda
Criando preconceitos e deslizes
Arrebentando assim a frágil corda
Tornando os seus cordeiros infelizes.

Da forma mais canalha sempre aborda
Os pobres, os mendigos, meretrizes,
Enquanto o seu prelado nunca acorda
Permitem que se inventem novas crises.

Vendendo Jesus Cristo dia-a-dia,
A corja não se cansa de beber
O sangue do profeta em heresia.

Das chagas fazem rendas e fortunas
Usando da palavra ao bel prazer

Nas costas dos espíritas? Bordunas!

EM HOMENAGEM À POSIÇÃO CRIMINOSA DE UMA ALA DA IGREJA CATÓLICA INTOLERANTE E ABSURDAMENTE ANTI-CRISTÃ.

379

A mão que me acarinha esconde a faca
E ao mesmo tempo ri, se escancarando.
Na noite em que dormimos quando atraca
Ataca minha boca, me sugando.
Depois chamo ambulância e vou de maca
Mas volto noutra noite te buscando...

Refaço-me do susto e recomeço,
Bem sei que isto te faz, amada, forte.
Não vejo mais meu rumo ou endereço,
Aceito tão passivo a minha morte.
Talvez reste de tudo algum apreço

Mas sei que morrerei nos braços teus...
Bebendo do prazer em doce adeus..

380

A mão que nos acolhe e nos abriga
Em meio a tantas pedras no caminho,
Ao permitir que a marcha assim prossiga
Jamais me deixará seguir sozinho.

Palavra que se mostra mais amiga

Aquece com certeza o nosso ninho,
Na força da amizade, rara viga
Que amadurece como um belo vinho,

A cada novo dia, novo encanto,
Que nos permite sempre imaginar
Um mundo mais perfeito sob o manto

Que traz ao mesmo tempo a liberdade
Forrando nossa sorte, faz sonhar.
Trazendo para todos, claridade...

381

A mão que tanto apóia, sempre acena
Trazendo uma esperança pra quem sofre.
Não quero minha amiga tua pena,
Apenas quero a chave deste cofre

Aonde encontrarei tua amizade,
Em meio a duras guerras e tristezas,
Portando nos teus olhos, qualidade
Que mostra para tantos, tais belezas...

Não quero mais falar de dor imensa
Que a vida num momento desfraldou,
O custo em que se cobra a recompensa,
Não vale todo o tempo que passou.

Mas sei que tenho em ti, clara palavra
Pra quem plantando colhe em rica lavra...

382

A mão que te procura não se atreve
A mendigar carinhos, orgulhosa.
Quimera que me toma em alva neve,
Perdendo o bom perfume, nega a rosa,
Que o tempo que passamos não preserve
Sequer a tua luz, maravilhosa.

Sou aspas e parênteses, um til,
O resto do que foi um sonho lindo.
A morte tão voraz e mais sutil,
Aos poucos minha porta vai abrindo.
No toque delicado é bem sutil,
E em passos quase rápidos, vem vindo...

Sonego uma esperança, nego a sorte,
Na doce mansidão de minha morte..

383

A mão que um novo tempo esplêndido constrói
Gerando esta esperança aonde eu quis amor.
Trazendo ao meu canteiro, a mais sublime flor,
Por vezes; outro rumo emerge e quanto dói...

O sonho que a verdade estúpida destrói,
Algoz das ilusões, cenário a se compor
Em trágica loucura; amargando o sabor,
Assim uma esperança a vida em vão corrói...

Quem dera se eu pudesse ainda crer no sonho!
E o verso mais feliz que agora não componho
Expressaria além da face carcomida

Exposta em podridão, espelhos distorcidos...

Os dias que desnudo em cantos desvalidos
Mostrariam a luz enfim, já soerguida...

384

A marca da pantera em minha pele,
As unhas penetrantes rasgam fundo,
Enquanto ao Eldorado me compele
No corpo que faminto eu me aprofundo.

Bebendo a tempestade eu quero mais
E trago gota a gota de teu gim,
Alçando o pensamento, vendavais,
Trazendo todo o gozo que há em mim,

Hedônica promessa que se dá
Na nua maravilha em que se expõe
O gosto que decerto tomará
O novo amanhecer que amor compõe.

Trajando cada parte deste sonho,
Meu barco nos teus mares; recomponho...

385

A marca do cigarro que tu fumas,
O gosto da bebida em tua boca,
De costa para o mundo, nego as brumas,
E o vento da ilusão logo me toca.

As horas de prazer foram algumas,
O rio sem ter mar não desemboca,
Além do que desejas tu costumas

Falar da noite insana, cega e louca.

De tudo o que provei restou bagaço,
O verso mais estúpido que faço
Faltando este pedaço que sonegas.

Se estrelas são ainda nossos guias,
Eu quero que se danem poesias
Falando deste amor sem ter entregas...

386

A máscara medonha se levanta,
Dos restos, podridão deveras unta.
Nos olhos vermelhantes, sacripanta,
Da minha solidão já se besunta.

A noite que me poda, finge santa
Não passa de vergonha nem pergunta,
Sangria que me trazes cedo espanta
As larvas destas moscas dor conjunta...

Haverei de viver meus lassos dias,
Beirais monumentais são meus abismos...
Na máscara medonha as agonias,

Expressas no calor desta fornalha.
Os dentes serrilhados mostram trismos,
Na lama da minha alma, a vil batalha...

387

A massa que caminha, feito gado,
Arreios entre estribos e chicotes.
Nos olhos mais famintos dos coiotes
No lombo iniciais, corpo marcado.

O olhar já de nascença, derrotado,
As cobras preparando os mesmos botes,
Sem chance de saída, sem os botes,
Açoite disfarçado. De bom grado.

Amigo, o povo segue seu destino,
Correntes costumeiras, seus grilhões.
Enquanto o seu pastor, velho ladino,

Permite algum respiro, samba e gol,
O pensamento morre nos grotões,
E o sonho que era doce se acabou...

388

À meia luz brindemos nosso amor
Os beijos mais audazes preparamos
Enquanto com carinhos desfrutamos
Dos sonhos que permitam recompor

Caminhos que morrendo em tanta dor
Há tempos, malfazejos caminhamos,
Depois que num instante nos tocamos,
A vida renascendo, sem rancor...

Porém viva penumbra no meu peito,
Meu coração eterno insatisfeito,
Não deixa que se veja a luz suave.

Crepúsculos que trago de outras noites
Queimando em minhas costas, vis açoites
Impedem a alegria, duro entrave...

389

À meia noite a festa prometida,
Nos cabarés as luzes multicores,
Falando da ventura dos amores,
Da sorte a cada esquina, já perdida.

Nos olhos da mulher que me convida
Eu vejo refletidas tantas flores,
Bebendo no seu corpo estes licores
Eu tento retornar à minha vida.

No afã de ter somente uma alegria,
O olhar tão desejoso, assim recria
Imagens que vivemos... Mas perdi.

Depois de tantos passos, tempo afora,
O ritmo das orgias revigora,
Porém, inutilmente busco a ti...

390

A melodia acalma; suave som
Que invade a madrugada, ganha o dia.
Na boca da morena este batom
Roçando a minha pele com magia.

Recende a todo o bem que a vida trama

Num gesto em perfeição, sublime e audaz
Enquanto o dia nasce e o sol nos chama
A vida recomeça em pleno gás.

Suave transparência, camisola,
Teus seios delicados e bonitos
O pensamento clama, alma decola
Trazendo novamente loucos ritos.

A melodia invade e nos convida,
Amor não reconhece despedida...

391

A melodia agora está perdida,
Sem ter mais solução aguarda o corte
Procuro a poesia que me aborte
E mate em nascedouro a própria vida.

Imprópria pro consumo, despedida,
O medo acaricia quem suporte
De toda a solidão encontro o Norte
Mordendo as minhas mãos, há quem me agrida

Somente por dizer que amo demais.
Não falo mais de amor. Prefiro a paz,
Ou mesmo em outros temas canibais

Eu possa ter um pouco de sossego.
Desculpe se eu pensei tempos atrás
Que ainda houvesse amor. Agora eu nego...

392

A memória da vida sempre traz
Momentos tão difíceis que passei,
Olhando firmemente para trás
Percebo como tanto já sangrei.

Dizer desta ilusão de ser feliz
Que sempre acompanhava meu desterro,
Nem sempre conseguindo o que mais quis
Errando, pois se aprende mais com o erro.

Fiz versos, universos sem sentido,
Perdido neste espaço, sem ninguém.
Sem rumo, tantas vezes vou perdido
Na busca do descanso que não vem.

Ao ver-te enfim, deitada aqui do lado,
Esqueço minha dor; flor do cerrado...

393

A menina brincando com tinta

Pintando de esmeraldas o meu céu,

Ao mesmo tempo sonho enquanto pinta

Lambuzo de aquarela o meu corcel

Que vai pelos espaços, se retinta

Da tinta esparramada neste véu

Jogado nalgum canto. Nunca minta

Para menina, abelha, cera e mel.

Menina cavalgando o seu cavalo,

Desponta para o sol, menina-moça

Amor, castelo, toca num resvalo

O coração pacato da menina,

Formando da ilusão em gotas, poça

Paixão adolescente e genuína...

394

A merencória lua em noite pálida
Deitando em seus luares bela prata,
Amor que se fazendo de crisálida
Nascendo novamente, o sonho mata.

Beleza tão sutil, intensa e cálida
Calada, nada mostra e me arrebata,
A noite que se fora assim, inválida,
Tomando por refém palavra ingrata

Noctâmbula alegria se desfaz,
Esperança tropeça e quase cai,
Prazer que em vago rio já se esvai

E nada do que fomos, noite trás
Apenas o vazio deste cálice
Mostrando o derradeiro e fino cale-se!

395

A mesa posta, a cama bagunçada
Depois de tanto amor, minha querida
Manhã sempre contigo ensolarada,
Tu és a claridade em minha vida.
O medo de depois não haver nada
Se perda nesta luz bem concebida

Do amor que é nosso pão e nosso vinho
Afeto que nos leva à salvação.
De novo, meu amor, vem de mansinho
Que a vida se renova em emoção.
Desejo teu prazer e teu carinho
Regados por amor, por atenção..

Não deixe que se perca mais a sorte
Do amor que a cada dia é bem mais forte...

396

A mesa, a cama, a vida, sempre posta,
Banquetes em divinas iguarias.
Nudez em maravilha, agora exposta,
Convite às mais sublimes fantasias.

Peregrinação feita em noite insana,
Num misto de loucuras e carinhos.
A mão que se demonstra audaz profana
As sendas mais diversas, teus caminhos.

Orgásticas lições são reveladas,
Fronteiras? Desconheço totalmente.
Os vales e montanhas inundadas
Nesta explosão voraz e tão premente.

A lua nos rondando embevecida,
Entranha cada raio em nossa vida...

397

A mesma mão que amansa, sacrifica.
Em preces mentirosas se reveste
A falsa pedraria em roupa rica
Engodo pra quem usa e se veste.

A seta ludibria quando indica
O rumo das estrelas. Que se infeste
No amor que nada acalma, nada fica.
Encontra a solidão que o ateste.

Amor sem paz é quase incoercível
Só deixa vir caminhos tateantes.
Porém se gigantesco é invencível.

Resiste qual falésia à tempestade.
Permite novos sonhos delirantes
Demonstra no seu rumo, a liberdade...

398

A mestra dos embustes já chegou!
Sentada na primeira fila ri.
Neste intervalo inerte em que saí,
A máscara que usava se quedou...

Ilusionista mentes. Mas já vou
O meu futuro está longe daqui.
Nas metas que prometes perco o gol,
Nos mares onde afogas, me perdi

Vencida pelas tramas em que mentes
Teu mundo de repente está caindo.
As presas que me mostras, de serpentes

No riso que falsária finges lindo...
A mestra dos embustes já me chama,
- Vem logo que incendeio até a cama...

399

A minha alma ecoando busca a tua,
Nessas fráguas, as mágoas queimam, tanto...
Amiga, me permita teu encanto,
Talvez, um dia, venhas bela e nua

Nas noites que imagino, minha lua...
Respiro seus venenos, lentos, pranto...
Amor divino, cego, louco, santo,
A cada dia, a dor vem, continua...

O vento e madrugada, nova dança;
Nas estradas, atalhos d'esperança
Levam ao nada, nada, simples nada...

Caminhemos distintos caminhares,

Naveguemos por mares, por vagares
Que, afinal, voltarão por essa estrada...

400

A minha alma embuçada nas torturas.
Um sino repicando esta saudade...
No gosto mais amargo, as desventuras
Nas neves que me deste, frialdade.

Num tempo bem distante das ternuras
Chuvosas cordilheiras, tempestade...
Amores necessitam de branduras
Sem elas; impossível liberdade...

Destino me levando pr'outra estrada
As noites esquecidas trazem nada.
O vento? A calmaria desconhece...

Meu canto transtornado, uivo e prece
O resto do que fui já não existe...
O mundo que me deste, morre triste...

401

A minha alma está cheia de alegria

Por que vieste, amor; em redenção!

Passando tanto tempo em agonia,

É bom poder tocar teu coração

E ver que nossa vida, em harmonia

Trará bem mais que simples ilusão.

Será toda a certeza de, num dia,

Viver com toda a força esta emoção

De ser bem mais que sonho, que promessa,

Matando essa amargura tão funesta.

Vem logo, meu amor, eu tenho pressa

De ser feliz. Mereço amor enfim,

Viver em nossa vida; gozo e festa.

Sacramentando amor que existe em mim!

402

A minha alma fechada quer respiro,
O meu berço quebrado diz de farsas
Nos mundos que não vi, resta um papiro,
Charnecas tristes charcos, meus comparsas;

Na sombra que ilumina vou, atiro...
Não me digas licença nem disfarças,
O canto que vasculho, vou, me estiro,
Voando repetis as mansas garças...

A minha alma transmuda-se em concreto,

Inaudita e feroz, nunca se cala...
Amor que me legaste, vai discreto,

O medo caminhando pela sala...
Perdoes por não ter nem mais afeto,
O gosto que me deixas, pus e bala...

403

A minha alma onde está? Pergunto ao vento...
Que teima em me ocultar qualquer resposta.
Na força inigualável, pensamento,
Encontra seus resquícios, morta, exposta...

Minha alma se deixara transbordar
Nos mares dos amores, se perdendo...
As ondas e procelas deste mar,
Aos poucos, meu amor, também morrendo.

Surge no firmamento, raio ardente,
Que treme em singular, rara beleza.
Mudando meu caminho totalmente,
Gravando em fino bronze essa certeza.

Amor que na minha alma se perdeu,
Da própria cinza, em brasa , renasceu!

404

A minha alma te deseja
Numa terna sensação
Tanto amor que já poreja

Até causar inundação.

Alegria tão sobeja,
Vai rodando em turbilhão
Tendo o sonho que se almeja
Trago em mim esta amplidão.

E não posso me calar
Se bebi os céus e o mar
Nos teus lábios sensuais.

Quero repetir a dose,
Sem tristezas que isso glose
Quero sempre e muito mais!

405

A minha alma, tristonha caminheira,
Que há tanto se perdeu qual nau sem rumo,
Naufrágio desta antiga carpideira,
Esvai-se num segundo amargo fumo.

Por mais que o pensamento ainda queira
Beber da fantasia todo o sumo,
A mão desta facínora é ligeira
E perco em desvario todo o prumo...

Assídua e merencória mercenária
Minha alma sem destino, temerária,
Não tendo qualquer porto, segue só.

Corroem minhas pernas, velhos sais.
Em passos sempre trôpegos, boçais,
Retorno ao inerente e inútil pó.

406

A minha boca torta neste ensejo
Pedindo um lábio teu, mas que fazer?
Apenas vou vivendo do desejo
Que um dia talvez trague algum prazer.

O corpo delicado sempre almejo,
Montanhas entre vales perceber,
Amor quando sincero esquece pejo,
E nele, com certeza eu posso crer.

Se o pesadelo traz terríveis serpes,
Pior eu te garanto, amor, essa herpes,
Que volta e meia chega e me incomoda.

Bicudo desse jeito, um belo susto,
O amor que tanto eu quis, no fim eu susto,
Beijar com tal moléstia, amor, é poda

407

A minha companheira tem o brilho
Das manhãs orvalhadas no quintal,
Se no seu canto tanto maravilho
Trazendo tanta luz, puro cristal...

A minha companheira tão viçosa
Robusta com a força lavradora,
Perfume que, emanando, lembra rosa
Certeza de quem sabe, vencedora!

Me dando o mel agreste da vontade
Que sabe bem pedir quanto ordenar...
Fazendo assim total felicidade
Sem medos e segredos, basta estar...

De minha companheira, o sal, sorriso,
O gosto de quem sabe o que preciso...

408

A minha dor ao espalhar seu sal
Estampa no meu rosto esta agonia.
De todo sonho o desamor recria
Imagem de um passado triunfal.

Da taça feita amor, sonhei cristal,
Porém ao perceber, a vi vazia
A solidão que agora propicia
Apenas, dos meus sonhos, funeral

Trazendo em suas mãos, cravos e lírios,
Na tétrica esperança diz martírios
Cevando no meu peito este amargor.

Noctâmbulo fantasma, eu vou sozinho,
Da morte mansamente me avizinho
Caminho que busquei; desolador...

409

A minha inatenção por tantas vezes
Causou-te a sensação de ingratidão.

Depois de tantas dores e revezes
Meu barco se perdeu de direção.
O tempo solitário, dias, meses,
No fundo o que me resta é o coração...

Eu me lembro do dia em que perdi
O rumo nesta estrada tão complexa.
Estava tão distante que nem vi
A tua imagem bela, em mim, reflexa.
Agora que percebo estás aqui.
A minha vida corre desconexa...

Neste quarto silente nada vejo
Senão a mão em preces, em desejo...

410

A minha maldição, julgava esparsa.
O tempo adormeceu tal tempestade.
Maldita seja então toda essa farsa,
Triste vulto enlutado na cidade...

Não tem sequer amigos. Um comparsa
Surgindo dessas sombras, causa alarde.
Num tempo, se fazendo tragifarsa,
Só deixa a sua marcas de maldade...

Quantas horas passadas sem prazer,
O templo da esperança foi queimado...
Quem sonha com momentos de lazer,

Num átimo percebe estar errado...
Nas sombras da maldita vou viver.
A maldição ressurge do passado!

411

A minha mão buscando no teu seio
Calor tão desejoso de prazer,
Procura nesta mina o rico veio
Que com certeza doura e faz perder

O rumo, meu juízo e minha sina,
Nestes carinhos loucos, tal riqueza
Que vem destas entranhas desta mina
Que leva nosso amor qual correnteza.

Espero o teu amor a cada instante
Vasculho nas paredes desta gruta,
Os traços tão sutis do diamante,
Polindo, com carinho, a pedra bruta.

Eu sei do nosso amor banhado em ouro,
Começo a achar o mapa do tesouro...

412

A minha mão passeia calmamente,
Buscando tocar todas reentrâncias,
Eu sinto esse desejo, mais urgente,
De conhecer molejos e cadências.

Sorvendo todo líquido fervente,
Que põe no nosso amor as evidências
Que poderás gozar, tão de repente,
Sem conceder sequer qualquer clemência...

Eu quero teu suor e teu sorriso,
Nas salivas trocadas; as delícias.
Teu prazer é tudo o que eu preciso.

Suave viajar dessas carícias,
Orgasmos delirantes, sem aviso...
Meu amor, por favor, me dê notícias.

413

A minha mão procura simplesmente
Macio porto envolto em tal loucura
E quando te encontrando se assegura
Do todo que deseja, e nada mente

Ainda que a saudade se apresente
E o todo se traduz numa amargura
A vida se transforma e com ternura
O mundo se transforma plenamente.

Assisto ao quanto pude num segundo
E todo este desenho onde me inundo
Presume a mais feliz coincidência

E sei de tanto amor aonde eu pude
Rever a minha ausente juventude
E desta luz imensa ter ciência.

414

A minha mocidade tão distante
Rolando nas lembranças, sem parar
O tempo nunca pára, vai constante

Passando e transformando faz voar...

Quem dera ter o gosto do teu beijo
Na boca que murchou, pele enrugada...
Porém nunca morreu o meu desejo,
O de poder te ter, ó minha amada...

Passamos tanto tempo na procura
Do bem que alimentou a juventude
Amor que se banhava na ternura
Amei, vou ser sincero, mais que pude...

Das forças que já tive, quer renovem
A vontade de ser, p'ra sempre jovem...

415

A minha noite vira um triste enfado,
O que pensei ser meu não me pertence.
Olhando para as sombras do passado
Amor já não me toca e nem convence.

O coração se enfurna, amargurado,
A solidão inútil já me vence,
Saudade vem chegando pro meu lado,
Amor um espetáculo circense

Fazendo de palhaço quem amou,
O jeito é me entregar completamente,
Contando cada caco que restou.

A vida se transforma tolamente,
E mata em nascedouro uma esperança
Apenas solidão, cruel me alcança.

416

A minha pele sente este calor
que vem do corpo quente da mulher
a quem eu me entreguei em pleno amor,
e sei que tanto bem, assim me quer.

Delírios sensuais em nossa cama,
nudez exposta e boca mais sedenta
ardentes sensações de brasa e chama,
paixão que nos devora, violenta.

Nos corpos e nos copos, brindes, vinhos
em toques mais divinos e tão gostosos,
as mãos, vãos percorrendo, teus caminhos
até que explodam fortes, doces gozos.

Assim ao atingirmos perfeição,
sentimos, nesse amor, um turbilhão...

417

A minha sina é te amar
Menina maravilhosa
Coração a vicejar
Vai batendo todo prosa

Esperando te encontrar
Numa noite glamourosa
Debruçando no luar
A beleza desta rosa

Que nasceu no meu canteiro
Que me fez feliz assim.
Teu amor foi o primeiro

Que bateu dentro de mim,
Deixa eu ser o jardineiro
E cuidar deste jardim...

418

A minha vida é cigana
Entre sonhos e carícias
A saudade não me engana
Vai morrendo sem notícias.

Da mulher que é mel e cana
Os carinhos e delícias.
Deita à lua soberana,
Seu sorriso diz malícias

Cavaleiro enluarado
Vou bebendo cada estrela
O meu céu foi constelado

Hoje traz escuridão,
Mal começo a percebê-la
Perco logo a direção...

419

A moça ao dar volteios por aí
Deixando um cavaleiro a ver navios
Mexendo com seus sonhos e seus brios
Expressa noutro verso o que eu perdi.

Assim como pensara ter em ti
Os olhos entre brilhos, meus pavios.
Os dedos que são escorregadios
Distantes da ilusão que descrevi.

Agora a lua imensa acaricia
Apenas o raiar da fantasia
Ausente da expressão que me guiara.

A dama e seus corcéis vagando à toa,
Seu canto em plena noite inda ressoa
Cevando com sorrisos cada escara...

420

A moça ao encontrar novo parceiro
Mostrou-se mais audaz, isso me encanta
Enquanto a fantasia outrora tanta
Não deu sequer o brilho no tinteiro.

Acende com vontade, belo isqueiro
Que a cada novo verso se agiganta
Mudando o seu destino, amor suplanta
As ondas, como fosse um bom saveiro.

Olhando este cenário, o trovador
Que um dia se fez tolo, enamorado,
Vencido pelas setas deste amor

Agora se escondendo amortalhado,
Já sabe como é bom poder compor
Um verso sem juízo, transtornado...

421

A moça da janela, carolina,
Agora virou simples periguete,
O que fazer, Meu Deus, desta menina,
Que um dia decidiu virar chacrete.

A fita em vídeo teipe rebobina,
Mantendo como fundo este chiclete,
Cachorra deixa marca numa esquina,
Não vou jogar sequer mais um confete.

A bela foguetinha quer o Créu,
Rebola até o chão, a popozuda.
Bolada, toda a turma inda saúda

Termina com certeza no motel,
Com tanta periguete por aí,
Fenômeno é dormir com travesti...

422

A moça desejava um marombeiro
Porém o que chegou, quase um fiasco,
Não sendo mais que um simples, frágil frasco,
Nadava nos cifrões, tanto dinheiro.

O amor que se mostrou foi verdadeiro
Depois de certo tempo, roto o frasco,
A moça já não tinha nem mais asco.
Acostumada estava com meu cheiro.

Se ela me quer ou nada disso sente,
Já não reclama mais do continente
O conteúdo basta, ela me diz.

Não sei e nem desejo ter resposta,
Se a gente na verdade não se gosta
Importa depois disso, é ser feliz...

423

A moça desfilando desafina
E mostra em suas pernas tatuadas
Vestígios de varizes disfarçadas
Mantendo sua pose, sempre fina

Detalhe em celulite que azucrina
Permite se falar em derrocadas,
As coxas entre luzes garimpadas
Do velho sedutor extingue a mina.

Nas modas entre rodas de fofoca
Mentira que em falácias já pipoca
Expressam a temível realidade.

A vaca que se expõe neste leilão
Alcança sempre a cifra que em milhão
Humilha quem procura a liberdade...

424

A moça desfilando pelas ruas,
Nariz empinadinho, e minissaia
Depois de certo tempo bebe luas
Caindo já de boca na gandaia.

Dizendo baboseiras em inglês,
A bela patricinha vai se achando,
Falando babaquices em francês
No colo de um maurício se acabando.

Rainha da cocada, ela se sente.
Não pode ver mendigo ou indigente
Que logo vai mudando de calçada.

À noite se derrama na boate,
No carnaval se entrega num iate;
Chegando em casa às seis; vem da balada...

425

A moça diz com força "ou mato ou morro"
Eu fico pasmo vendo a convicção
De quem sem nem pedir algum socorro
Espalha a sua voz de furacão.

Depois ao procurar um velho gorro
Que o vento carregou pra plantação,
Presente de mamãe, tem belo forro,
É coisa da maior estimação

Eu vi no matagal esta donzela
E um baita de um sujeito em cima dela

Fazendo a mais incrível sacanagem

Depois de certo tempo eu percebi
Que o mato que ela disse é logo ali,
O morro fica além, noutra paragem...

426

A moça faz com moço um bom dueto
A ursa tem no pau seu complemento
Deu tênia na barriga do jumento
Que morde com o rabo todo o gueto.

A soma desses dois mata o soneto,
Risível palhaçada neste intento,
Enchendo a paciência. Mas lamento
É tanta incompetência, vadre reto!

Depois vem me falar que toma tranco,
Se cai a cada frase de um barranco
A bunda não é minha, que se dane...

Descerebrada dupla se completa
Formando uma figura tão abjeta
Provando que o talento entrou em pane...

427

A moça faz da noite o ganha-pão
E deixa pelas ruas seus pedaços.
Vencendo em teimosia, seus cansaços
Andando quase sempre em contramão.

Procura por estrelas pelo chão

Não vendo nem resquícios, segue os passos
Do sonho que pensara ver os traços
Aos poucos só encontra a negação.

E tudo o que queria é ser feliz!
A fé de quem jamais desistirá
Sabendo, na verdade desde já

Que a curva se repete. Amor desdiz.
No corpo da bonita meretriz
A lua não reflete. Brilhará?

428

A moça fez a feira na segunda
E trouxe uma cenoura para casa,
Brincando calmamente adentra a bunda
E deixa esta fornalha quase em brasa.

O gozo de quem sabe e se aprofunda
Correndo vem depressa e não se atrasa.
Pois quando em puro leite ela se inunda
Fazendo mil requebros já se abrasa.

A dona dos quadris virando os olhos,
Pedindo que te chupe traz os molhos
Mistura jurubeba com cachaça

Caçando enquanto vira fácil caça
Rebola engole a bola e já me esfola
Em tanta sacanagem faz escola.

429

A moça mal percebe que a tristeza
Demonstra que a saudade representa
Paixão que se mostrando violenta
Derrama mil sabores sobre a mesa.

A noite se decora e, com certeza
Em louca fantasia se apresenta
Trazendo à sonhadora uma tormenta,
Derrubando sutil qualquer defesa...

Amiga, eu te desejo boa sorte,
Não quero que tu sofras. É inútil.
O coração tão tolo deste fútil

Não pode macular, mudar teu norte.
Mas creia que aqui torço pra que tenhas
O amor que te incendeia em frágeis lenhas....

430

A moça manda um beijo
Olhando para os lados
Pensando noutro queijo
Com pés desengonçados

Amor que sem traquejo
Traz olhos bem vendados
Vencendo os seus desejos
sonhos prejudicados...

A moça faz de conta
Que nada percebeu
Andando sempre tonta

Mergulha noutro breu.
De novo a moça apronta
parece que bebeu...

431

A moça perebenta do quintal
Que nunca foi deveras tão mineiro,
Agora dança nua no varal
Motel, lugar comum e corriqueiro.

Manchete costumeira do jornal,
A rosa sem espinhos perde o cheiro.
Revela-se durante o carnaval,
Atola uma esperança em tal barreiro.

E viva a mocidade que não veio,
A velha juventude exposta e nua
Suave transparência mostra o seio,

E as saias levantadas, fazem festa.
Olhando já sem crer, a velha lua,
Se esconde avermelhada na floresta...

432

A moça quando entende do riscado
Faz sempre o coração bater depressa,
E tanto amor que traz sem ser promessa
Já deixa o cidadão apaixonado.

Por isso é que eu aceito de bom grado
O amor que esta moçoila me confessa.
Não tendo pra morrer nenhuma pressa
Eu quero o que sobrar a ter ao lado.

Dançando toda noite este forró,
Jamais terminarei meus dias só,
Somando cada noite, eternidade...

Vencer os meus complexos e temores,
Nas pernas o desejo em mil tremores,
Depois a mais completa saciedade...

433

A moça que comigo se encontrava,
Bonita e tão faceira, deu um nó,
Minha situação assim se agrava
A filha do danado deste Jó

Numa gargalhada lancinante
Mostrou por sob a saia um longo rabo,
Aquela moreninha deslumbrante
Queria, na verdade era dar cabo

Daquele que se fez amante e amigo,
Ao libertar a moça, perco o céu,
Sem ver qualquer sintoma de perigo,
A filha do safado coronel

Ao aprontar comigo essa falseta
A menina era esposa do capeta!

434

A moça que queria aparecer
Em tantas fantasias se mostrou,
Após gozar com puto do poder
Já diz a todo mundo: não gozou.

Em busca de dinheiro, quero crer,
A roda; presunçosa ela espalhou,
Da porra se fartou, até saber
Que dela outra mulher já desfrutou.

A vítima, coitada, agora quer
Vingança contra aquele que fedeu
Honrada e tão benquista esta mulher,

Que um erro eu nunca faça nem cometa,
Problema é todo dela, não é meu;
Só sei que ela alugou sua tarjeta

435

A moça que se faz desentendida
Parece que carrega na barriga
Um deus. Eu não suporto tanta intriga
E quero não problema e sim saída.

Por mais que a gente sonhe, a convencida
Fingindo ser – quem sabe? Minha amiga;
Coçando esta vontade como urtiga,
Não sei o que fazer de minha vida.

Mergulho no vazio e quebro a cara,
Quem tenta ser feliz se desampara
Se tem a porta assim, já tão fechada.

Eu sei que ela faz doce e na verdade,
Pensando ser a dona da cidade,
Se não for toda minha, tá com nada...

436

A moça que vivia amargurada
Olhando da janela de seu quarto,
Não via que esta noite enluarada
Trazia um principesco nu e farto.

O pobre descansando na calçada,
Refletia na poça o seu retrato,
A moça sonhadora, enamorada,
Guardava para si o seu recato.

Porém, não vendo o príncipe pensava
Que amor que um dia teve não voltava.
Vendo na poça d'água reles trapo

Gritou e se assustou com o que viu.
E fechando a janela despediu,
Xingando aquele horrendo e pobre sapo.

437

A moça tão bonita,flor e riso,
Sabendo quanto pode conquistar
O coração que sonha com o amar
Partiu na nuvem clara, sem aviso.

Os olhos tão grisalhos de quem fica,
Mortificada história sem remédio,
A vida vai passando em duro tédio
A dor que maltratou não edifica...

Porém ao fim da tarde, ouvindo a voz
De quem se foi há tempos, mas voltou
O rio encontra agora a sua foz

No mar feita esperança, se entranhou.
Fazendo da alegria a sua senda,
Mistérios deste amor, Amor desvenda...

438

A mocidade goza seu segredo!
Quem sabe não seria a minha conta...
Os ventos nunca deixam o arvoredo,
A lua embevecida anda tão tonta.

Futuro se escondendo traz o medo,
O rastro que deixou de novo aponta
A ponta mais feroz deste torpedo.
A vida se desnuda numa afronta

Lembrei dos velhos tempos de menino,
Sem saber encarava meu calvário...
As orquestras fingiam um novo hino

Espalhavam meus sonhos pelo mar...
Meu bisonho e decrépito fadário:
Aprender conjugar o verbo amar!

439

A morena mais guapa dos rincões
Distantes. As coxilhas maviosas,
Fazendo dos meus versos mil canções
Espalha pelos pampas rubras rosas.

Cevando com ternura, as emoções
Que mando aqui das belas alterosas
Estâncias lá do Sul, em vanerões
Dançamos as paixões mais gloriosas.

Se eu trago na guaiaca estas lembranças
Em farta provisão, meu embornal
O amor com valentia de bagual

No peito de um mineiro faz andanças
Eu quero teu querer e sem embargo,
Bebendo em tua boca um bom amargo...

440

A mortandade segue amarga, amena,
Calando todo sonho mais piegas
A boca que me beija e me envenena
Caminha em noite imensa, sempre às cegas.

Egrégio de outro tempo; eu vejo tudo
E novamente omito o que hoje sinto.

Seguindo o mau caminho, sigo mudo
Em trevas o futuro agora eu pinto.

Aceito tão passivo tais verdades,
Na faca que se aponta numa esquina
Os olhos vão negando as claridades
A podre sensação já descortina

O amor que não devia ser assim,
Matando o que inda resta dentro em mim...

441

A morte, minha esquálida parceira,
No beijo que tortura pede lábios...
Fugindo deste vulto a vida inteira,
Perdendo meus caminhos, astrolábios...

Vencido postergando esta videira,
Não posso disfarçar amores sábios...
Procuro por vingança a companheira,
Jamais encontrarei nos alfarrábios

Nos livros de magia ou de presságios.
A morte não permite tais saídas...
Nos olhos, nos momentos, nos adágios,

Pedágios que pagamos, nossas vidas...
Não posso pressupor, isso alucina...
A morte qual a vida é luz divina!

442

A morte ao adentrar meu quarto escuro
Bebendo cada gota deste gim,
Preconizando em lágrimas meu fim,
Enquanto de meus erros me depuro.

Cansado de cevar um chão tão duro,
Sorrio neste instante e sinto enfim
Em flórea maravilha o meu jardim
O término das dores, eu auguro.

Os olhos faiscantes num momento
Prevendo que se encerre o sofrimento
Vislumbram de uma treva, um bom farol.

No funeral dos sonhos, finalmente,
Um dia nascerá iridescente
Da vida tão sombria, a morte é o sol!

443

A morte chega cedo a quem não ama
E mente pra si mesmo, temerário.
Deitado no curral, exposto à lama,
Vivendo o que temera, sem horário.
A sorte solitária não reclama,
No peito que morreu, um relicário.

Ao visto necessário para o riso,
Amor como um sentido além da vida,
Por mais que num amor se perca o siso
É nele que se encontra essa saída
Aberta para eterno paraíso,
Numa escalada mágica e sentida.

Morrer em vida assim é mau presságio,
Cuide então desse amor, embora frágil...

444

A morte da esperança, em primavera
Se faz a cada instante, sem talvez.
Resíduo do que fora a minha espera
No tempo que se foi sem ter nem vez.

A sorte que não veio, a dura fera
Tomando o meu sentido em triste tez,
A dor que sem sorrisos, degenera
Um pouco a cada dia, a cada mês...

Mas nada me tocou, nem mesmo amor,
Sou resto do que nunca havia sido.
Agora, minha amada, ao teu dispor,

Bem sei que voltarás em meu inverno,
Depois de tanto tempo, nada, olvido...
Meu braço te recebe, sempre terno...

445

A morte derramando o seu caudal
Na carne envelhecida, agonizante,
Tomando toda a sorte neste instante,
Lateja no segundo mais fatal.
Estrelas derramadas num bornal
Do sonho destruído, vil, farsante.

Vassalo de imbecis desejos tolos,
Riquezas e nobreza não carrega.
Adubo que renova sujos solos,
Ao nada perfazendo sua entrega.
Mulheres e carinhos... outros colos;
Aos vermes e bactérias já se apega...

A morte beija a boca, costumeira,
Amante mais voraz e derradeira...

446

A Morte, dos meus olhos se aproxima...
O Verbo que me fez já não me acena...
A vida que é de Deus sua obra prima,
Qual melancólica atriz sai de cena...

Permito-me rever Palas Atena,
Viver é conceber tanta auto estima,
No fundo não querer ter medo ou pena...
A morte com a sorte, pobre rima

Os sofrimentos lesam e não saram,
Amores que já tive, desvanecem...
Meus olhos, os espelhos não encaram...

Abismos se aproximam formidáveis.
As dores e os amores infindáveis,
Nas ondas deste mar se desvanecem...

447

A morte em redenção virá em breve
Na luz que tantas vezes, cega impura,
O vento deslumbrando tal ventura
Trará ao pensamento frio e neve.

Por mais que uma esperança, tola ceve,
A mão da realidade nos tortura,
A liberdade morre em plena agrura
Amor em perfeição? Meu sonho em greve.

Fervendo olhares tolos, primitivos,
Medonhos meus delírios são cativos
Da falsa pedra em lume cintilante.

Na rua da ilusão, bosque em queimada,
De vidro cada estrada ladrilhada,
Tomando as tais pedrinhas de brilhante...

448

A morte em sedução ora se empresta
Deixando o verso amargo e sem sentido,
O tempo de sonhar vai esquecido,
Apenas solidão decerto, gesta.

A boca que se beija em vão, funesta,
Meu riso aos poucos segue distorcido,
No corte aprofundado, desvalido
O fim que se aproxima já me atesta

O quanto é necessária uma esperança
Ao menos que permita ancoradouro
Enquanto a vida esvai, amor ancora.

Trazendo pelo menos temperança
Num sonho mesmo tênue em nascedouro,
A paz que num momento se assenhora.

449

A morte emoldurando a dura tela,
Fagulha que incendeia em agonia.
Enquanto a solidão inda bramia,
O tempo se perdeu sem rumo ou vela.

Alento derradeiro que revela
O quanto foi enorme esta sangria,
O amor em força insólita recria
A falsa sensação de alma tão bela.

Jazendo estes escombros do que fora
Guardados qual relíquias. Tola imagem.
A morte profanando esta paisagem

Em luzes mesmo opacas, já decora
Com flores quem cevou tantos desertos,
Os olhos do defunto estão abertos!

450

A morte me sorria, linda, loura...
Estava angustiado à sua espera!
Meu tempo de viver cedo se estoura,
Não quero perceber sequer a fera...,

Esperava-te, morte redentora!

Perambulava à beira da cratera,
Vulcânica cratera, salvadora!
Da vida, chave d'ouro que tempera...

Nas minhas derrocadas, das batalhas,
Foste esperança trágica vitória!
Repousar meus defeitos, minhas falhas,

Na tua boca amiga, minha glória!
A morte, companheira mais fiel,
Vem, fechando as porteiras do bordel!

451

A morte não escolhe quais os panos
Que cobrem o cadáver, com certeza.
O luto que promete desenganos
Tecendo com justiça a natureza.

Distante do que foram outros planos,
Igualitária morte em sutileza
Ao corrigir da vida seus enganos
Ao pó nos tornará, sem dar defesa.

Quando a vida é feita em alegria
Permite num sorriso, a redenção
Alçando na amizade e no perdão

A plena sensação que assim viria
Arrancando dos pés qualquer grilhão,
Trazendo enfim a tal libertação!

452

A morte, nos meus sonhos, engatilho
Tornando a tempestade bem mais breve,
Sem ter a poesia que me enleve
Perdendo há tanto tempo rota e trilho.

Não vejo no momento um empecilho,
Nem mesmo a fantasia já se atreve,
A vida se tornou bola de neve
Deixando para trás velho andarilho.

Querências tão diversas se perdendo
Nas nuvens que solúveis nem mais chovem,
Sem ter as esperanças que desovem

Os rios da ilusão estão morrendo
E a seca se espalhando em arrebol,
Quem quis ser arquipélago, hoje atol....

453

A morte, o bem supremo que inda resta
A quem durante a vida só sonhou.
Jardim no qual a seca desandou
Apenas os abrolhos; inda gesta.

Janela se fechando sem ter fresta
Castelo de ilusões já desabou,
A boca que me morde é indigesta
O tempo em armadilhas revoltou.

Agarro uma esperança em furacões
Tentando vislumbrar as soluções,
Porém não tendo nada em arrebol,

Da tábua imaginada em tempestade,
Ao ver com ironia em claridade,
Deparo tão somente com anzol...

454

A morte prometida dos amantes
Barbárie sem motivos nem sentido.
Os raios deste sol são deslumbrantes
E trazem na memória, todo olvido.

Eu minto se te digo que não sonho
Com tramas que vieste me enganar,
Urdido por palavras mas risonho,
Não temo sequer medo de te amar.

Mas quero o teu amor sem ter a morte
Somente uma emoção bem mais feliz.
De tudo que não tive, sei a sorte
E toda a grande sorte, o que mais quis.

Eu amo teu amor assim sem rumo;
Da vida que me dás eu bebo o sumo...

455

A morte que espreitando na tocaia
Faz festa com meus olhos taciturnos,
Recebo os teus carinhos mais soturnos
Na solidão imersa já se espraia

A lua que levanta a sua saia
E mostra nas virilhas, cais noturnos.
Revezo no seu corpo vários turnos
E bebo da argentina antes que saia

Desnuda pelos bares da cidade
Serpenteando nua meretriz.
Nos vícios mais infames, companheira.

Amada se tu fosses minha lua
Terias a magia desta rua
Exposta e sem vergonhas, verdadeira...

456

A morte que me beija em pleno tédio,
Negando o que talvez ainda houvesse
Além deste caminho em que se tece
O quanto se pensara ser remédio.

Por mais que a gente tente um novo mote,
Sem preces, obedeço ao sentimento
Que mata com ternura e num momento
Explode arrebentando casa e pote.

Ao ver a tua imagem num anseio,
Revivo novamente este dilema,
Por mais que um passo livre já se tema,

A casa desabando sem esteio
Demonstra quanto é forte a correnteza
Matando uma esperança, de tristeza...

457

A morte que se dá na mocidade,
Deixando os corações quase descrentes
A fome de vingança em nossos dentes
Sonega o que restou de claridade.

Apenas o vazio, dura herdade,
Legando a quem virá os penitentes
Momentos que se foram, descontentes
O medo de seguir agora invade.

Que vale o Paraíso sem poder
Usufruir da vida algum prazer,
Trazer os olhos vagos, sem destino.

A cova que se abrindo aos nossos pés,
Qual barco naufragado. No convés
Da vida me perdendo em desatino...

458

A morte se aproxima intensa e violenta
Calando tanto sonho em mar tão revoltoso..
De tudo o que queria, um mundo mavioso,
A vida não me deu, mas minha alma acalenta

Esperança divina. A luta que se enfrenta
Por um tempo feliz, um mundo generoso,
Desfaz-se no meu peito, amargo e venenoso!
O fim de inútil luta, a lágrima arrebenta.

Do pouco que me resta , eu busco meu prazer,
Não tenho, na verdade, o medo de morrer.
Bem sei do meu final. Mas quero as alegrias

Do riso de criança escondido no peito.
Do gozo tão sincero, enorme e satisfeito!
Da vida? Nem um dia! E de vida, plenos dias!

459

A morte se aproxima, agora sinto
O vento em temporal anunciando
O fim deste tormento em que me abrando
Deixando o que pudesse ser extinto.

Meandros tão diversos de um caminho
Que leva à mais dispersa realidade.
Meu vinho se avinagra e a qualidade
Dos sonhos se perdendo em burburinho.

Arrefecendo em tréguas tal batalha
À qual já me entreguei em outras eras
O corte se aprofunda e da navalha
As hordas de fantasmas viram feras.

Sinérgicas estradas se confluem,
Sem ídolos nem ritos que cultuem...

460

A morte se fazendo anunciada
Espreita de tocaia e dá seu bote,
Cansado de beber do mesmo pote

Não vejo no final, sobrar mais nada.

Um vago que caminha em fria estrada,
Repito e não me canso o duro mote,
Espero uma alegria por rebote,
Porém a sorte segue enviesada.

Nas folhas todas brancas do passado,
O vento quando vem é mais gelado
Herança que ao final tu me legaste.

Sem ter sequer um resto de ilusão,
Partindo tão somente deste não;
Às vezes eu me sinto feito um traste.

461

A morte se tornando o meu anseio
Inspiração suprema e mais perfeita,
No quanto em amor pleno já descreio
A trama feita em sonho está desfeita.

Outrora intempestivo e sem receio,
Agora uma amargura se deleita
De toda uma alegria sigo alheio
A solidão me aguarda em fria espreita.

De tudo o que pensara ter no mundo,
Um sentimento amargo e tão profundo
Deixando a minha sorte abandonada.

O céu que me iludira, imaginando,
Em tétricos sonhares desabando
Mostrando o que retrato, sempre o nada.

462

A morte soberana toma a cena
E deixa todo mundo em polvorosa,
Rainha que se mostra presunçosa
A cada novo dia mais se acena.

E mesmo que distante me envenena
Espinho sobrepõe-se sobre a rosa
Usando esta coroa, caprichosa,
Aponta a sua cara, dura, amena.

Reinando sobre todos, solitária
A face em que se expõe, terrível, vária
Espelha tal terror que cedo espalha.

Tocando com seus olhos cada ser,
A morte no final irá vencer
Não perde e nunca foge da batalha...

463

A morte sorrateira vem e avisa
Do pote que quebrando perdeu mel.
A boca em que se deu outrora um céu
Agora desdentada segue lisa.

Bolor que nossa cama aromatiza
Traduz o vento manso, até cruel.
Cabelos empapados pelo gel
O gol do campeonato se reprisa.

Malemolências? Nada. É só preguiça
O carro da esperança quando enguiça
Nem mesmo reza brava. Pois; danou-se.

Há tempos que sei disso e nada falo,
Engulo tanto em seco que me entalo.
A vida já perdeu o que era doce...

464

A morte talvez seja a solução
Que tanto procurei durante a vida,
Veredas tão distantes, negação,
A estrada em descaminho, a mais comprida.

Das serras e montanhas ao sertão,
A sina com certeza a ser cumprida
Impede que se sonhe e na ilusão
O beco substitui uma avenida

Olhando os meus fantasmas eu percebo,
Inúteis os delírios de um menino,
O fardo mais pesado que eu recebo

Traduz cada retalho da esperança,
E enquanto a fantasia eu assassino,
Preparo pros meus filhos, minha herança...

465

A morte, companheira mais dileta,
Deitando em minha cama, pede abraço.
E cerra com meus dias, forte laço,
Se torna derradeira e predileta.

Não tenho nessa vida, uma outra meta
Que trague novamente um bom regaço.
Seguindo calmamente passo a passo,
No fim da dura estrada me completa.

Das coisas que da vida levarei,
Encantos e quimeras, dor e fado.
Perdendo depois tudo o que ganhei,

Morrendo simplesmente sem passado.
Meu nome restará em desabrigo.
Apenas nas lembranças de um amigo!

466

A morte, minha esquálida parceira,
No beijo que tortura pede lábios...
Fugindo deste vulto a vida inteira,
Perdendo meus caminhos, astrolábios...

Vencido postergando esta videira,
Não posso disfarçar amores sábios...
Procuro por vingança a companheira,
Jamais encontrarei nos alfarrábios

Nos livros de magia ou de presságios.
A morte não permite tais saídas...
Nos olhos, nos momentos, nos adágios,

Pedágios que pagamos, nossas vidas...
Não posso pressupor, isso alucina...
A morte qual a vida é luz divina!

467

A morte, solidária companheira,
Ressona, calmamente, no meu quarto...
Cansado, procurando seu retrato,
A vida se esvaindo em corredeira...

Quem me dera poder saber inteira,
Deitada, descansando, senso lato,
Comendo, desfrutando o mesmo prato...
A morte principal lema e bandeira.

As carícias que peço, sem demora,
O seu manso sorriso, triste embora,
O que resta de tantas tempestades...

Vencido pela atroz lassidão, morro...
Descalço, vou pedindo seu socorro.
Na morte, encontrarei felicidades!

468

A multidão caminha ainda cega
Distante de teu claro ensinamento,
Quem à riqueza em vida já se apega
Condena seu irmão ao sofrimento.

A vida não se dá pra quem se nega
É muito mais que um simples, bom momento.

O pensamento livre assim navega
E vence qualquer forma de tormento.

Vieste para nós e para tantos,
Na forma de Jesus ou de outros santos
E nisso, meu amigo, tantas vezes

Pastores confundindo suas reses
Querendo ter maior autoridade
Denigrem o sentido da amizade.

469

A Musa já sem blusa em belo seio
Na pele bronzeada bebe a praia,
O vento vem chegando e sem receio
Levanta, expondo as coxas, sua saia.

A vida me virando assim do avesso
Entranha em minha pele; incorpora a alma
Voltando novamente recomeço
Somente esta semente, amor, me acalma.

No corpo da delgada bailarina
Enteso esta vontade insaciável
Um passo delicado me domina
No amor que se deduz interminável

Amáveis fantasias, redenção
Amor em verdadeira infestação.

470

A musa que me inspira, com certeza
Conhece muito bem os meus defeitos,
Meus dias normalmente estão sujeitos
A terem no final, uma surpresa.

Por mais que tente amar, sem ter destreza
Enganos deixam sonhos contrafeitos,
Adoço a tua boca com confeitos
Depois sem ter cuidados viro a mesa.

Joguete das paixões, o coração
Coage enquanto sofre um desafio.
Nos motes que profiro não confio

E vendo tão somente uma ilusão.
Colhendo cada espinho invés da rosa,
A vida se escorrendo caprichosa...

471

A Musa que num sáfico romance
Se entrega destemida e mais audaz.
Percebe a maravilha de um nuance
Que traz felicidade e satisfaz.

Homérica vontade: ser feliz.
Em conchas repartidas, mar imenso.
A Musa desta Ninfa colhe o bis
Pensando noutro Phebo mais intenso.

As águas caudalosas vertem rios
Que invadem em cascatas, as montanhas,

Adoçam, aquecendo mares frios
Trazem fertilidade pr'as campanhas.

E assim destes fluidos derramados
Os mundos se tornando povoados...

472

A Musa tão safada quis o fado,
Eu sei ser enfadonha a poesia,
O vento que sem vento foi "lufado"
Fartura na fatura não se via.

O que pensei talvez ser de bom grado,
Já segue degradado sem a guia
Que aguando desde sempre não cumpria
Destino em desatinos enfronhado.

O pássaro canoro desafina
Se adoro ou descompenso, sou avesso.
No beco da ilusão, tolo tropeço

Na prancha eu me esqueci da parafina,
Só quero poder ter parafernália
Que fale das anáguas desta dália....

473

A Musa, traiçoeira, escolhe como e quando
Surgir em minha vida. O vento já trazia,
Ao mesmo tempo, vai. Nenhuma poesia!

E toda a fantasia, esvai-se como em bando.

Mas antes que esta Musa espalhe-se, voando;
Espero que consiga um pouco de alegria:
Fazer um verso manso a quem se prometia.
A vida se transcorre e o dia vai passando...

Pois bem querida amiga; o verso? Vou tentar!
Não sei se falo em sol, do mar ou do luar.
Mas te prometo um canto, a Musa anda
invisível...

Luzia é gloriosa, guerreira sem igual,
No amor me trouxe rosa. Na vida, carnaval.
Desculpe-me, querida. Sem Musa, é
impossível!

474

A música encantada da amizade
Ecoa no meu peito como prece,
Garante em meu viver, tranqüilidade
E sinto que este amor por ti já cresce.

Eu sei que não consegues discernir
Amor dum sentimento bem mais nobre,
Por isso venho aqui para pedir
Que saibas que o que sinto já me encobre

De uma alegria imensa e benfazeja
De ter essa emoção encantadora,
Meu corpo te procura e te deseja
Minha alma já te sabe redentora.

Tu és bem mais que simples companheira,
És minha amada amiga, a verdadeira!

475

A música me toma como o mar
Trazendo para os versos uma estrela.
Estrela que pensei tanto encontrar,
Na noite e no mar, estrela bela...

Meu peito que se inunda do teu canto,
Nas ondas dos meus sonhos, sem quimeras.
Vertendo tais miragens, meu encanto.
Recebe a solidão, vigor de feras...

Vibrando em mim palavras mais doídas,
Navio que se naufraga sem ter bóia.
Fugindo dessas dores, a saída,
Encontro no meu peito, clarabóia...

Imerso em convulsivas emoções,
Trazendo deste mar, as sensações!

476

A música que guia os passos meus,
Levando ao libertário pensamento,
Aproxima-me aos poucos deste Deus
Silenciando assim, dor e tormento.

Se os dias que passei, loucos, ateus
Trouxeram ilusões; o sofrimento,

Das luzes como herança; trevas, breus,
A redenção e a paz, agora eu tento...

E vejo tão somente uma saída
Que possa transmudar a minha vida
Revigorando assim a imensa luz.

Traduzo nos meus versos a verdade
Que trama esta alegria que me invade:
Presença soberana de Jesus...

477

A música repete sentimentos...
No crescendo voraz, aumenta o pranto,
Não pude nem pedir um outro canto,
A vida não deixou sequer momentos...

Não quero nem sorver os teus tormentos.
Paro, penso, reflito e me levanto.
As horas que se passam, novo encanto...
Devagar fui procurando elementos

Que permitissem sabres e bastões.
Que me salvassem dessas podridões,
Que não sorvessem luz nem dessem trevas...

A seiva sanguinária foi letal.
Não quero transformar num carnaval;
As dores que me deixas quando nevas...

478

A música tocando, traz saudade...

Partiste em um aborto tão insano...
Deixaste tanta coisa, frágil plano;
A vida se perdeu... Diversidade,

Contraste entre a mentira e a verdade...
A música tocando, tanto engano...
Os restos de poeira que eu espano
Do coração, darão a liberdade!

Maliciosamente me deixaste,
Sabias que jamais te esqueceria...
A alegria banal que tu roubaste,

Deixou esse embornal de sofrimento...
A música tocando, traz Maria,
As notas espalhadas pelo vento...

479

A natureza amada aguarda a traição...
O século consome a boca desta amada.
Num cataclismo louco espermas da ilusão
A vida adormecida esvai-se, magoada...

A morte da natura eterna e sem perdão,
Renova-se na podre ação desenfreada
Daquele que, por Deus, seria o guardião!
Na flora que se acaba, a vida destroçada.

Já vai, agonizante, empresta a tal cenário
A face da desgraça. Embalde tanta luta
No canto passarinho, a morte do canário...

Um cheiro de queimado abraça a pobre Terra.

Quem pode conquistar não usa a força bruta...
Amor que se conquista, esconde-se da guerra!

480

A natureza chora de tristeza
Ao ver que não estás aqui comigo.
O rio se perdendo em correnteza,
Não deixa mais restar um só abrigo.

Amor deixou saudade em sobremesa,
A solidão vagando em desabrigo,
Encontrando a minha alma sem defesa
Maltrata como fosse assim, castigo.

Recolhendo os meus cacos pelas ruas,
Na perda destes sonhos maltratando,
Aos poucos de saudades me matando,

Cegando minha noite sem ter luas.
Eu sou o que restou de um belo sonho,
Morrendo pouco a pouco, tão tristonho...
A natureza chora de tristeza
Ao ver que não estás aqui comigo.
O rio se perdendo em correnteza,
Não deixa mais restar um só abrigo.

Amor deixou saudade em sobremesa,
A solidão vagando em desabrigo,
Encontrando a minha alma sem defesa
Maltrata como fosse assim, castigo.

Recolhendo os meus cacos pelas ruas,

Na perda destes sonhos maltratando,
Aos poucos de saudades me matando,

Cegando minha noite sem ter luas.
Eu sou o que restou de um belo sonho,
Morrendo pouco a pouco, tão tristonho...

481

A natureza envolve-se em teus braços.
Adormece silente, tal beleza...
Dormindo calmamente teus abraços,
Esquece-se profana da tristeza!

Natureza adormecida, nos seus traços,
A vida se refaz bela certeza!
Os olhos que choravam, tristes baços,
Abertos, enamoram...Natureza...

Vindo o cheiro da terra que se molha,
Percebendo a meiguice, ser amada.
Acordando, tão mansa, pra tudo olha.

Procura teu sorriso, não vê nada!
A chuva caindo lágrimas, implora!
A natureza, entristece-se, chora!

482

A natureza gera em cada germe
A vida feita em vida eternamente.
Nos corpos devorados pelo verme
O mundo se refaz completamente.

Ao ter como certeza o não deter-me
Minha alma vai liberta, plenamente
Quem dera se eu pudesse conhecer-me
No mapa que se faz de minha mente

Veria tua imagem que me espelha
Mosaicos de nós mesmos, perfeição
Amor que nos guiando se revela

Ao acender a brasa em tal centelha
Certezas deste sonho em emoção
Emoldurando a vida em rica tela.

483

A natureza inteira em esplendores
Abrindo os elementos no horizonte.
Repare na fineza destas flores
As águas percorrendo a calma fonte.

A lua nas montanhas, suas cores,
Aurora: madrugada-dia, ponte...
A tempestade louca dos amores,
A Serra do Curral, Belo Horizonte...

Estrelas passeando constelares...
Abismos, profundezas, vasto mar...
A natureza mãe, tantos lugares...

O brilho que encontrei na luz solar,
Merecem orações nesses altares.
E mais maravilhoso, teu olhar...

484

A natureza mestra dentre mestras
Mostrando a cada dia o quanto amor
Ensina-nos sem aulas ou palestras,
O quanto tem por certo, de valor.

Na flor que se fecunda em doce entrega
Ao colibri faminto e carinhoso,
No beijo de uma abelha que carrega
O pólen necessário e valioso.

Pedra fundamental para a existência;
Sem ele, nada somos, com certeza.
A vida sem amor é penitência,
É rio que se vai sem correnteza

E morre sem ter águas, perde a foz,
A vida sem amor? Um nada após!

485

A natureza muda em suas mãos,
Transforma-se em diversa maravilha.
Enquanto a humanidade segue a trilha,
Às vezes os caminhos são tão vãos...

Usando como exemplo os vários grãos
Fartura que com máquinas se empilha,
Porém como se fosse uma armadilha,
A fome toma conta dos irmãos...

Para se construir tudo derruba,
O rei dos animais não tendo juba
Destrói tanta floresta, inutilmente.

Se Deus nos fez imagem, semelhança,
O homem destroçando uma esperança
Demonstra o que é se ter inútil mente...

486

A natureza traz fantásticas lições.
Por isso nunca perca o brilho de esperança.
Por mais que esteja escuro,a manhã logo alcança
A calmaria vem depois de furacões.

A boca que te beija espalha as ilusões.
Na mais incrível guerra uma antiga aliança.
O homem mais sisudo, um dia foi criança.
Amor mal se distrai, espera por perdões.

Nos mares, a pobre ostra, em dor descomunal;
Ferida pela areia, em louco ritual;
Gerando tal beleza, o dom maior da vida.

Transmuda o grão de areia em pérola sublime.
Do escuro desta vida, a luz que me ilumine.
Assim é nosso amor, pérola, Margarida!

487

A natureza traz fantásticas lições.
Por isso nunca perca o brilho de esperança.

Por mais que esteja escuro,a manhã logo alcança
A calmaria vem depois de furacões.

A boca que te beija espalha as ilusões.
Na mais incrível guerra uma antiga aliança.
O homem mais sisudo, um dia foi criança.
Amor mal se distrai, espera por perdões.

Nos mares, a pobre ostra, em dor descomunal;
Ferida pela areia, em louco ritual;
Gerando tal beleza, o dom maior da vida.

Transmuda o grão de areia em pérola sublime.
Do escuro desta vida, a luz que me ilumine.
Assim é nossa sanha, em pérola vertida...

488

A neblina caindo como em flocos,
Cortina em meu olhar que quer saber,
Em meio a tantas cores busca em focos,
Depois de tanto tempo perceber

Os brilhos deste olhar tão festejado,
De quem eu esperei a vida inteira.
Não nego, se eu estou apaixonado,
Amar e ser feliz, minha bandeira...

Mas sinto que não queres meu amor,
Pressinto que este canto foi em vão.
Peço-te, então, somente este favor,
Já basta p'ra valer esta emoção.

Se amar nunca depende da vontade,
Desejo tão somente uma amizade...

489

A nebulosa noite aproxima-se trágica
No pálido semblante, amada desespera...
Do éter tresloucado a vida sem espera
Deseja tolamente a salvadora mágica...

A morte se redime, audaciosa e fágica,
Num céu avermelhado expõe-se numa esfera.
E num segundo, troa, espírito de fera!
A morte companheira, astral e necrofágica!

As águas na convulsa esperança da luz,
Vão tresloucadamente, as angústias
expostas...
A noite cai, pesando, expressa a minha cruz...

Na noite deste amor, que tanto consumiu;
Os raios desta noite invadem minhas costas...
Negridão do oceano... Amor morreu, partiu...

490

A nobre porcelana em noite rara,
Irradiando a luz sobre este mar,
Pegadas que este sonho me mostrara,
Qual divindade surge em preamar.

A vida sem martírio se pintara
No verso que te fiz, sempre a adorar.
Ao ver tua beleza, fonte e lume,

Desvio meus fantasmas, morro em ti.

Amar além da vida o teu perfume,
É mais do que sonhara, estou aqui.
No doce que me deste de costume,
O mel que me inebria, eu consegui.

Naufrágios, bóias, mares, lua plena,
Na areia em que te encontro, a vida acena...

491

À noite a solidão, trama a tristeza
Que faz de nossa vida merencória.
Porém amor espalha tal beleza
Que tudo se reverta em plena glória.
Levados pela forte correnteza,
Deixemos que o amor mude esta história.

Fazendo deste canto qual um hino
Rendendo uma homenagem ao amor.
Futuro mais brilhante descortino,
No peito que se faz tão sonhador.
Bebendo deste amor, eu me alucino,
Diante deste verso embriagador.

A noite solidária vem e tece,
Um sonho que jamais alguém esquece...

492

A noite apascentando meus olhares

Meu cais já se aproxima da verdade
Procura a liberdade de um Palmares
Nos becos e botecos da cidade...

Buscando respirar em outros ares
Distantes de um amor em falsidade.
Amiga vem tecendo em seus teares
O pano todo branco da amizade.

A noite se transcorre então, silente,
Na mansidão de calmos, leves ventos.
Seu braço que antepara a minha vida

Nos ombros, com carinhos, envolvente
Meus dias de tenazes sofrimentos
Encontram na amizade uma saída...

493

À noite dançaremos mil prazeres
Em ritmos tão suaves e selvagens
Serei, querida, tudo o que quiseres
Promessas de loucuras e viagens

Por mundos sem limites, sem decência
Tomados por vulcões enlanguescentes
Amar assim demais, com tanta urgência
Cravando com vontade nossos dentes

Nesta maçã que é deusa do pecado,
Abençoadamente sensual
Deixando cada corpo bem marcado
Por toques de loucura, sem igual...

Tatuo em tua pele com fulgor
As marcas mais sagradas deste amor...

494

A noite desfilando suas luzes,
Em meio a ventanias inconstantes.
O frio transtornando e por instantes
Ao sofrimento intenso me conduzes.

Num único momento velhas cruzes
Pesando em minhas costas, são gigantes
Estrelas disfarçando-se, mutantes
Algozes que terrível, reproduzes.

De tudo o que sonhamos, resta o gelo,
E nele o descaminho; posso vê-lo
Granizos dentro da alma, o que restou.

Do amor que imaginei, apenas neve,
A solidão voraz ora se atreve
E mata, pouco a pouco, o que inda sou...

495

A noite deslumbrante nunca vinha
Deixando os meus retalhos no caminho.
Não quero que minha alma vá sozinha.
Que faço se perdi meu velho ninho.

Nas mãos de um sertanejo, lua e pinho,
Enquanto uma emoção já se avizinha
Depois da lida feita enxada, ancinho,
Distância se entalando como espinha.

Televisão a cabo acaba tendo
Macabra dimensão para quem sonha.
Realidade chega tão medonha

Aos poucos meu amor se corroendo
Só deixa uma saudade do que fomos,
Das frutas do desejo? Nem os gomos...

496

A noite desvendando as fantasias
Que trouxe quando estavas bem aqui.
Se fazes do teu canto as melodias
Que queres quando feres tanto assim?

Por certo tuas garras afiadas,
Rasgando minha pele, fundas chagas;
Pretendes destruir as tão amadas
Carícias que decerto, enfim, apagas.

Não venhas me culpar por tuas dores,
Tu sabes muito bem quanto te quero.
Mas deixo para sempre tais amores,
Depois de tanta luta. Sou sincero...

E quero que tu sejas mais feliz...
Destino que criaste mas não quis.

497

A noite devagar, chegando mansa
Trazendo uma amargura, dentro em mim.
A dor desta saudade já me alcança
Penumbra vai caindo. É sempre assim.

A festa que se foi, sem sequer dança
Tramando uma tristeza que sem fim
Aos poucos no vazio já me lança.
Quem dera se restasse algum festim

E a vida não seria tão amarga,
Meu canto poderia ser mais belo.
À lua, feiticeira, eu não revelo

Os sonhos que perdi, há tantos dias.
A voz quase silente, inda se embarga,
Lembrando das passadas alegrias...

498

A noite do teu lado mansa e farta
De toda esta loucura que fizemos,
Teu corpo de meu corpo não se aparta
É tudo o que mais quero, e que queremos.

A dor contigo, amada, se descarta,
Futuro deslumbrante o que prevemos,
Certeza de que amar, antes que parta
Da vida o bem maior que nós já temos.

Deitar tua nudez maravilhosa
Neste dossel que é feito em pura estrela.
A noite alucinada em que se goza

Uma alegria imensa se revela
Marcando cada dia em verso e prosa,
Uma delícia insana: poder tê-la...

499

A noite dos amores, densa e bruta,
Não permite perfumes nem de rosas
Amar, renunciar à tensa luta,
Não posso receber as mãos nervosas

Nem templos esculpidos nesta gruta:
Coração, responsável por sedosas
Ilusões... Quem me dera a nova escuta
Trouxesse nos meus sonhos, lendas, prosas...

Amor que não perdoa e me constrange,
Não deixa essa pobre alma libertária.
os carinhos transformam-se em falange.

Nos pícaros febris, mais alto encerra...
Noite que não permite luminária,
Estrela apaixonada pela Terra...

500

A noite é linda; amor, nos sonhos meus

Eu vejo em teu olhar, a clara lua,

Não quero nunca mais ouvir adeus

Tua alma em minha vida continua...

Não deixe pra depois, te quero agora,

Quem sabe faz seu tempo de viver.

Não deixe que a alegria vá embora

Eu vejo, neste amor, o sol nascer...

A lua enamorada não nos deixa,

Apenas acalanta o nosso amor.

Que eu saiba nosso caso não se queixa

De tanto que se faz encantador...

A noite é tão bonita, minha amada,

A vida é sempre nossa camarada...

501

A noite é nossa e nada impedirá
Que seja sempre assim a vida inteira,
Eu quero o teu desejo, venha cá
No amor que é trilegal, nossa bandeira.

Deixando estas invejas pra lá. Bah!
A gente sabe a força verdadeira

Que todos os problemas vencerá
Sem bala nem fuzil, sequer peixeira.

Os gomos; vou comer da bergamota
Até matar a sede, além da cota,
Delícias em delírios, todo dia.

Vem logo que uma noite não é nada
A rosa deve ser despetalada,
O templo do prazer? Em ti, guria...

502

A noite em esperança tênue e pálida
Transporta um sentimento amargo e vário,
Embora uma emoção às vezes cálida
Demonstra quanto o amor é necessário

A mão que tantas vezes foi inválida
Regendo o coração, velho templário
Permite uma ilusão feito crisálida
Cristalizando um sonho solitário.

Vagando qual noctâmbulo nos bares
Esquinas, ruas becos, sem destino.
Bebendo os raios claros dos luares

Melancolia chega e toma forma,
Olhando o rosto amargo eu já me inclino
E esta esperança, agora se deforma...

503

A noite em mil estrelas decorada
Formando uma tiara em belo céu,
Cobrindo tua pele bronzeada
Adoça com vontades pão de mel,

A boca tão gulosa apaixonada
Sorvendo em fantasia rasga o véu
E deixa na beleza desnudada
Desejo de galopes. Sou corcel.

Vencendo a timidez bebo o perfume
Que nesta insensatez exala a rosa.
Entregue a tal prazer, voluptuosa

Mulher que me conquista em cada dia,
Acende em meu caminho um raro lume
Entorna de passagem, poesia...

504

A noite em plena festa, uma criança
Brincando de ciranda com a lua,
Meu verso, no infinito já se lança
Trazendo tanto brilho para a rua.

Infância que carrego na lembrança
Enquanto a brincadeira continua,
No peito, uma zoeira, uma festança
Minha alma delicada assim flutua.

Convite pra folia, com prazer,
É tempo- fui feliz- de reviver
O gosto açucarado da alegria.

Venha logo que a gente quer sonhar,
Girando o carrossel irei chegar
Ao encantado reino: fantasia!

505

A noite em plenilúnio, mansa e pálida,
Deleita-se contigo, deusa nua.
Lúbrica fantasia de crisálida
Que em sonhos se entregando, já flutua.
Deitando num remanso, doce e cálida,
Temerosa pressente e enfim recua.

Amar é se entregar, louco sacrário,
Fazendo de outro corpo o seu altar.
No beijo que procura, senso vário,
Derrama-se em deleites ao luar.
Na cama ensangüentada, seu sudário,
A fome e saciedade a se buscar.

Refém deste desejo que a domina,
Mulher incandescendo uma menina...

506

A noite em que comigo saciar-te
De beijos e carinhos, insensatos...
Vontade de cobrir-te e de tocar-te
Nossos lençóis à beira dos regatos,
Cenários multicores, e com arte
Servirmos nosso amor em finos atos.

Neste aconchego doce de teus seios,
No infinito imenso de nós dois,
Descer os rios, braças, leitos, veios,

Sem perguntar sequer se talvez, pois,
Falando pelos beijos, outros meios,
E descansarmos juntos bem depois...

Eu te amo, minha cara companheira,
Te quero do meu lado a vida inteira...

507

A noite em que comigo tanto faz
Potente maravilha em sol e canto
E neste delirar o que garanto
Deveras dita um passo mais audaz,
E nisto cada ponto satisfaz
O todo mais além e assim me espanto
Do mundo se mostrara em novo encanto
E o caos já se deixara para trás.
Esbanjo fantasia aonde eu pude
Não devo relutar, porquanto a luta
Esvai a cada instante em glória plena
E a vida de tal forma agora acena
Que o coração decerto não reluta

508

A noite em serenata e violão,
Preparo para amada meus segredos,
E tento demonstrar numa canção
Embora o desajeito dos meus dedos...

O som que sempre tento transportar
Na letra, estonteante, meu desejo.
Deixando minha mente me levar
Mandando a melodia como um beijo...

Eu quero te encontrar ó minha amada
Vivendo essa repleta tentação,
Sentindo em tal vigor noite inflamada,
Inteira madrugada de emoção.

Eu quero teu amor, lua de prata,
Nos olhos de quem amo, em serenata!

509

À noite em terrível algazarra
Dois cães que se procuram e se lambam.
Amor unindo forte numa agarra,
Em grunhidos prazeres se descambam.

A lua é testemunha desta cena
Apenas o luar inda passeia
Na noite que em desejos já se acena,
Deitados sob a lua, bela e cheia;

Dois párias que se irmanam num só gozo,
Causando inveja à turba de infelizes
Que pensam ter poder, mas caprichoso
O amor não sabe cores nem matizes.

É bicho desgrenhado e sem pudores,
Dá-se a quem se esquece dos temores...

510

A noite emoldurada na janela
Tecendo com estrelas um tapete.
Nas franjas maviosas desta tela
O olhar de minha amada se reflete.

Com estrelas, cometas, branca lua,
Num sonho tão incrível, mergulhei.
Espalham claridade pela rua
No quadro mais bonito que sonhei.

Em fogos de artifício amor doideja
Invade cada canto desta casa.
Amor que tão dileto se deseja;
Acende neste quadro intensa brasa.

Sem medo da tristeza que me ronda,
Sou nauta que, em teu corpo, lança sonda...

511

A noite enamorada perde vinco...
O mundo se restou no velho eclipse,
A morte transportada num elipse
Quem fora despertada fisga finco...

Agindo na defesa contra-ataca,
Não merece desprezo nem merenda.
Dos valores convertes em pataca
A perda não contrai a reprimenda...

A noite enamorada nada agüenta
Falaz me desprezando faz a fala.
Ardida se delira qual pimenta,

A noite enamorada foi mentira.

A queda transbordando nova escala.
Na colcha de retalhos cada tira...

512

A noite engole as horas, guerra e paz.
Adormecendo em berços de crianças
Devolve em nossos sonhos, esperanças
Tornando-me decerto mais falaz.

A sorte em pirilampo já se faz,
Amanhecendo importo outras lembranças
De festas, fogos, risos, gozos, danças
Aonde com certeza, fui audaz...

Beijando tantas bocas, loucas fúrias
Bacantes e delícias, mil luxúrias
Sem medo do sofrer e até da morte.

Distante dos meus medos e fracassos
No gosto de teu gozo, teus abraços
Que a noite sempre venha e me transporte...

513

À noite entre as estrelas e os cometas
Os grilos estrilando no jardim,
Eu peço encarecido que prometas
Amor que tanto quero. Pois sem fim.

Em cores variadas, nossas flores
Regadas com carinho e com afeto,

Crisântemos e lírios, monsenhores,
Porém amor perfeito, o predileto

Não nasce tão somente no canteiro,
Está decerto aqui, junto comigo.
É feito em sentimento verdadeiro

Cuidado com esmero todo dia,
Da flor iluminada um manso abrigo
Na perfeição que é feita de alegria...

514

À noite entre gemidos e torturas
Delitos cometidos dor e gozo.
Vadia qual cadela tu procuras
Caminho ensandecido e mavioso.

Suplicas por carinho em tuas juras,
Rastejas entre açoites. Belicoso
Delírio em que mostram tais loucuras,
O fogo derramado, prazeroso.

Tu lambes os meus pés, escrava e serva,
Bebendo do meu leite em sal profano.
Meus dedos te penetram sem reserva

E sangras gotejando o teu rocio,
Deitada sob os pés do soberano
Que insano te maltrato e acaricio...

515

À noite entre guitarras, melodias,
Dançamos nossos corpos, busca intensa.
A lua sobre a areia, plena, imensa,
Permite que voamos fantasias...

Nós dois, entranhados de magias
Nesta deliciosa recompensa
Da noite que se vai e em nada pensa,
Deixando bem distantes, agonias...

As marcas desenhadas nesta areia,
Por certo as ondas levam, as marés...
Depois nada encontrando, quem rastreia

Não verá mais vestígios. Nada mais...
Mas a marca das pegadas , nossos pés
Testemunhas do amor que sei demais...

516

A Noite entre magias e delícias
Deitado sobre os sonhos, minha vida.
Se não vierem horas, em carícias,
Eu Quero te sentir, em mim, perdida...

Eu Quero uma surpresa a cada canto,
Um pensamento assim, mais libertário.
Entre tantos os quais sempre me encanto,
O sonho de viver neste cenário...

As Íntimas lembranças, cruzam sonhos,
Os Sonhos que não mais poderei ter.
Relembro mais detalhes, são medonhos,
Mas sangram nosso amor, nosso viver.

Na viuvez em vida que restou,
Certeza desta lua, que brilhou...

517

À noite entre poltronas, almofadas,
Convites ao prazer em cada gesto.
Delírio que ao desejo sempre empresto,
Mulheres são somente deusas, fadas...

No velho palacete, demonstradas
Belezas que em vontades eu atesto,
Deixando para trás um ar funesto
Das noites solitárias, nas calçadas..

Ao fundo desta cena eu já te vejo,
Olhando nos teus olhos, sem ter pejo,
Mergulho no horizonte deste sonho.

Um único momento bastaria
E então ao me render à fantasia
Um quadro fascinante, enfim, componho...

518

À noite esta pantera tão gulosa,
Não cansa de querer já se fartar,
Delícia que se faz voluptuosa,
Chegando sorrateira. Devagar.

O vestidinho curto, cor de rosa,
O vento faz questão de levantar.
Desfruto do prazer enquanto goza

A deusa tão safada a se mostrar.

De todas as maneiras que se prove,
A moça quer a festa assim completa,
Começamos com esse meia nova

Conosco, meu amor não há quem pode,
Comida saborosa e predileta,
Quer barba, quer cabelo e quer bigode..

519

A noite está propícia para a festa
Que toma meus sentidos e permite
Loucura que não sabe mais limite
E tudo o que se quer é irmos nesta

Enquanto a poesia tudo gesta,
No bem que a gente sonha se acredite,
Desnuda do meu lado, uma Afrodite,
O coração em chamas desembesta...

Atento aos teus desejos; obedeço,
E não pergunto nada, vou inteiro.
O paladar, o tato, a voz e o cheiro,

Mirando tal beleza (não mereço)
Estrelas derramadas sobre o chão,
Forrando com teu brilho, o barracão..

520

A noite está tão fria sem te ter...

A chuva vai caindo lentamente,

Quem sabe meu amor pudesse ver

A dor que me transtorna, totalmente...

Se a chuva perceber o bem querer

Trazia a minha amada novamente.

As águas alagando vêm dizer

Que nada me fará bem mais contente...

Meu sofrimento aumenta com a chuva

Que não respeita nada nem ninguém,

A porta escancarada... A visão turva...

Saudades deste bem, que foi enfim,

Razão da minha vida. E sem ninguém,

A chuva não termina. Chove em mim...

A noite está tão fria... A chuva cai...
Saudade toma conta e não me deixa.
A vida num segundo já se esvai,
Não resta nem sequer a simples queixa.

Não consigo entender por que partiste
Deixando este vazio dentro em mim...
Meu coração tão frio, está mais triste,
Por que terá, Meu Deus, de ser assim?

A chuva continua bem mais forte,
Trazendo tal angústia, que é infinda.
O frio me tomando lembra a morte.
E a dúvida terrível não deslinda.

Daria tudo, amor, para saber,
Onde e com quem desfrutas teu prazer...

HOMENAGEM A TITO MADI

522

A noite iluminada te trazia
Aos braços que esperavam, tão ardentes.
A vida num momento reluzia
Meus olhos explodiam, mais contentes.

A graça de te ter junto comigo,
O verso que cantava meu amor.
Durante todo o tempo que persigo,
Encontro em meu caminho, bela flor...

Eu quero me entregar tão cedo e tanto,
Sentir dos teus carinhos, os favores,

Tramar nas madrugadas, os cantos
E mergulhar nas águas dos amores.

Que louvam esperanças, e ventura,
Amor que me clareia em noite escura!

523

A noite inteira; estou ao teu dispor,
Inesquecíveis sonhos realizados,
Vagando por divinos, belos prados,
Enlouquecidos, plenos. Tanto amor...

Eu tenho tanta coisa a te propor,
Iremos em conjunto, pareados,
Na busca por carinhos, nossos fados,
Até que em bel prazer, venha o torpor.

Lençóis, puro cetim, colcha em retalhos,
Nada nos importa senão saber
De toda uma alegria a desfrutar

E conhecer, decerto os teus atalhos,
Rumando sempre célere ao prazer
Que apenas no teu corpo, irei achar...

524

A noite já se avança, o frio vem
E traz esta vontade de te ver.
Distante dos teus olhos, sem ninguém,
Espero o teu carinho em meu querer.

Nossos desejos morrem sem prazer

Saudade vem tomando todo o bem
Preciso mais depressa te rever
Como é difícil a noite sem alguém.

Eu quero, estes desejos, partilhar
Contigo, minha amada, meu abrigo...
É duro tanto tempo a te esperar,

Por isso, volte logo para mim...
Pois todo o bem da vida está contigo,
Espero que a saudade chegue ao fim...

525

A noite me tomara por refém
Em bares, cabarés, sangue, solidão...
Vivendo sem ter nada, sem ninguém,
Amigo de uma negra escuridão...

Cansado desta vida sem um bem,
Ouvindo sempre o mesmo e triste não,
Somente este vazio, nada vem
As portas se fechando... O mundo em vão...

Vieste em calmaria, quieta e mansa,
Imagem redentora deste amor.
Trazendo num sorriso esta esperança

De vida que renova em cada instante.
Teu braço companheiro e salvador,
Descortina um futuro radiante...

526

À noite meu amor, darei plantão
Mas antes que isso ocorra, por favor
Escute um derradeiro cantochão
Falando como sempre de um amor

Que morre sem defesas no porão.
Porém se porem luzes, farta cor
Coragem pra corar o coração
Decoração diversa vou supor

Que possa tirar poças desta estrada
Estratos no meu céu não viram nimbos
Nem quero freqüentar os frágeis limbos

Cachimbos dizem paz tão esperada.
Arada esta paisagem se revela
Na sela que traduz visagem bela...

527

À noite na penumbra de meu quarto,
Percebo estrelas claras, florescentes,
De tal beleza eu nunca mais me aparto,
Entregue às fantasias envolventes.

Desta visão decerto eu não me farto,
Momentos deste amor que sinto e sentes,
Nos quais um navegante em sonhos, parto.

Os astros/pirilampos num cortejo,
Refletem todo amor que assim desejo,
Fazendo desta noite um nobre altar

Aonde em oração, ternura e prece,

Um mundo mavioso já se tece,
Nos braços tão sublimes deste amar...

528

A noite na penumbra vem chegando
Trazendo meus fantasmas, ilusões...
Pergunto pras estrelas até quando
Somente irei viver recordações...

O negro desta noite me tomando
Refaz voracidade das paixões;
Os medos se aproximam vêm em bandos
Marcando os meus olhares, emoções..

De toda a sensação que trago aqui,
Apenas meu cigarro foi constante.
Sentindo amargamente que perdi;

A noite é companheira mais dileta.
E bebo esta penumbra neste instante
Minha alma em teu fantasma se completa..

529

A noite não demora a me chamar
E tenho que partir, que fazer?
Ficar sem teu carinho e teu querer?
Difícil, meu amor, me controlar.

Eu sei que logo chega este luar
Eu tenho que sair. Sem teu prazer
A vida num momento a se perder
Distante de teus braços. Viajar...

Porém uma esperança traz o sol,
Refaz nossos desejos na manhã;
Por certo voltarei quando amanhã

Chegar de novo aqui a claridade.
Amor que é feito assim, um girassol
Que busca no arrebol, a liberdade..

530

A noite nos cobrindo
Com toda a sensação
Do mar que foi se abrindo
Da rosa que em botão

De mansinho florindo,
Jardim do coração,
Amor se fez tão lindo,
Em louca sedução..

Na dança em que brincamos,
Prazeres multiplico,
Assim nos entregamos,

Em sentimento rico,
Aonde nos amamos,
Querida, ali eu fico...

531

A noite nos convida a namorar,

O frio tão gostoso já nos chama,

Na chama que queremos no queimar,

Amar... Enveredar por louca trama.

Quem ama não pergunta, e já mergulha

Nas sombras vaporosas, mais ardentes.

Acende novamente esta fagulha,

Rumores delicados e vibrantes.

Os beijos que tocamos; doces, quentes,

Os seios em meu peito, descansando.

Turbilhões cada vez mais envolventes,

No frio desta noite, nos cortamos...

Encharcam-se de rosas meu jardim,

Perfumes dominando tudo, enfim...

532

A noite nos convida, praia e mar...
Deitarmos nesta areia, sob a lua.
As ondas nos molhando, devagar...

Perder-me em tua pele, clara... nua...
Em teus ouvidos logo murmurar
Que a noite mensageira, continua...

A lua, o mar, teu corpo... esta nudez...
Meus beijos, nossos beijos sensuais...
Lembrar de tanto amor que a gente fez
Vontade de fazer de novo, e mais...
Nos toma uma sincera insensatez...
Ah! Não irei deixar-te, amor, jamais...

Teus olhos, minhas mãos... tudo a contento.
Nas ondas te lambendo... o gozo... o vento....

533

A noite nos tomando, verão pleno,
Na cama em que dormimos, sempre alertas.
Depois de termos tido amor ameno,
Sonhamos bem debaixo das cobertas...

Talvez eu não perceba um novo aceno
Que mostre tuas pernas mais abertas.
Prazer que se transborda no veneno
No fogo em que te escondes não despertas....

Mas sinto que preciso de teus seios
E quero o recomeço mais audaz.
Perdido nestes velhos devaneios

Te busco por instantes, mas não vejo.
O frio que esta noite sempre traz
Adormecido, inerte, sem desejo...

534

A noite nos trará tal recompensa
Depois de um dia imenso em solidão,
Tu sabes quanto amar sempre compensa
Ainda mais se é feito com paixão.

Na nossa cama, em chama tão intensa
Fogueira das vontades, do tesão,
Deixando para trás a vida tensa
Nas tesas sensações, pura emoção...

No vale em que aprofundo expedições
Na busca de um tesouro, diamantes.
Dois corpos que se encontram, dois amantes

Promessa de loucura e tentações.
Fazendo desta cama a catedral
Na prece redentora e sensual...

535

À noite num hotel a solidão
Batendo como um vento na janela.
Repenso a minha vida e chego à ela,
Mulher que foi problema e solução.

Os carros, avenidas, multidão
Encanto multicor, estranha tela
Que toda esta balbúrdia me revela
Cidade que se embebe em turbilhão.

Luz artificial cegando a lua

Enquanto em mim a luta continua
Os falsos brilhos trazem teu olhar

Olhando da janela deste hotel
Eu vejo os rastros teus ganhando o céu,
Néon a confundir, a transtornar...

536

A noite preparou a sua rede,
Espera que me caces sem perdão.
Vingança consumindo tua sede,
Minhas tormentas nunca são em vão...

Jogaste meu cadáver na parede,
Brincando vou fazer revolução.
Nos muros que caíste já me enrede,
Nas horas mortas sigo a solidão...

Não posso examinar tuas mordaças,
As bocas já me mordem, são carcaças.
Teus torpes sentimentos geram asco...

Não me permita sequer ser o carrasco,
Bem cedo te arremeto pois madrugo.
Pois sei que tu serás o meu verdugo!

537

A noite quando chega constelar
Dançando lamparinas pelo céu.
De toda a via láctea, raro véu
Eu vejo um raio imenso a deslumbrar

Deitando meus olhares sobre o mar
Eu sinto imensidão, vagando ao léu,
Tua presença invade em fogaréu
Raiando a minha vida devagar.

Enquanto o pensamento não descansa
O vento vai trazendo esta esperança
De um dia ser além de um simples sonho.

Barcaças invadindo a madrugada
Nas mãos de meus desejos, ancorada
Falando deste amor que eu te proponho...

538

À noite quando vem a solidão
Em vão eu te procuro, e nada tendo
Meus olhos, o vazio percorrendo
Da morte sinto a fria sensação.

Ouvindo alguém batendo no portão,
O coração palpita e vou correndo,
Porém, leda ilusão, e sem adendo
Retorno à dolorosa sensação

De ter somente o sonho como abrigo.
Eu tento te esquecer, mas não consigo,
Tua lembrança vem depressa à tona

Gélida madrugada e eu sozinho,
Sem ter sequer um resto de carinho,
Até a solidão, já me abandona...

539

A noite que caindo em mão ardente
Promete redenção a quem se faz,
Em flóreas tentações e docemente
Persiste em procurar o que lhe apraz.

Os corpos se entregando, sensuais,
Nas ruas, nas favelas, nos motéis,
Nas belas prostitutas, portos, cais,
Ou nas embocaduras dos bordéis.

As castas se misturam, se equalizam,
Profana sensação de uma igualdade,
As bocas desejosas se deslizam,
Recebem sem limites saciedades

Amores e punhais, rosas e sangue,
Perfumes se misturam, Dior no Mangue...

540

A noite que em raríssimo luar,
Argêntea vestimenta cobre a flor.
A brisa como um leve soluçar,
Chamando por teu nome, diz amor.

Vontade de talvez poder tocar
O corpo assim desnudo, encantador,
No âmago do infinito navegar,
Sublime fantasia a se compor....

Perfume que minha alma respirava,
O amor seguindo livre, rompe a trava
E vai pelos espaços, sem fronteiras...

Palavras de ternura em poesia,
Na remissão dos erros já se cria
Constelações em luzes derradeiras...

541

A noite que maltrata,sempre a mesma,
As frases mentirosas, um refrão,
As mãos que percorri uma abantesma
Guardas tantos rancores, coração...

Nos espectros noturnos, melancolia...
Me mostras meus remorsos, um miasma,
A cama que dormimos, fantasia...
No medo que me trazes, um fantasma...

A noite que maltrata, traz saudade...
As frases que repetes estribilho...
As mãos que percorri, a liberdade,

Não posso retornar desta viagem...
Carregas dentro em mim, o nosso filho,
A noite necessita de coragem..

542

A noite que me trouxe teu olhar,
Já partiu sem sequer dizer adeus,

Saudade fez adeus dos olhos meus,
Não quero enfim morrer de tanto amar

Cansado de esperanças esperar
Jogado sob as trevas, negros breus
Quem não acreditava, olhos ateus;
Pudesse um dia; cego, procurar,

Pelas vielas; luzes mais audazes,
Quem sempre deparou-se com mordazes
Pesadelos, buscando pela paz;

E agora, quando achava-me capaz,
De saber finalmente amor sereno,
A vida me inocula o seu veneno...

543

A noite que mendigo é tão aflita,
Perdido nesta mata, neste bosque...
No peito silencioso a alma se agita,
Nas noites tanta perna que se enrosque

Rondando os botequins, a noite imensa,
Espreito uma morena que não vem,
Sem ter sequer sorriso que convença
Procuro insanamente por alguém

Que nunca mais virá, tenho certeza,
A lua se escondendo na neblina,
O amor que a gente quer já nos despreza,
Deixando nestas sombras, a menina,

Que um dia soberana foi rainha,
E tolo até pensei que fosse minha...

544

A noite que nos traga um manso lago,
Depois das corredeiras deste dia.
Que ao vento se entregando em doce afago
O mundo nos conquiste com magia.

Tu sabes deste sonho que hoje trago,
Além de todo amor que se queria,
Somente o grande amor, eterno mago,
Trará toda esperança que eu dizia.

Não deixe-me faltar tua presença
Que é sempre redentora e tanto acalma.
Que a noite sempre venha e nos convença

Da eternidade santa deste amor.
Trazendo para nós; perfeita calma,
Nos braços deste sonho redentor...

545

A noite que passamos mais felizes,
Roubando da alegria este sorriso,
Tão delicadamente, sem deslizes,
Depois de visitarmos paraíso...

Do céu onde estivemos; os matizes,
Num toque sensual e tão preciso
Pedimos com olhares mil reprises
Sem medo de perdermos o juízo...

Durante tanto tempo, mil perguntas
Em vão, não precisamos responder
As nossas tatuagens feitas juntas

Reflexos de nós mesmos entranhados
Nesta tortura mansa do prazer
Por toda essa emoção, teleguiados...

546

A noite que passamos sem marasmo,
As bênçãos desejadas que não vêm,
Olhando mais de perto, vejo bem
Que tudo se condena ao mesmo espasmo.

E ainda que me mostre tenso ou pasmo,
No fundo não seria de ninguém
O deserto que colhi, nele também
O gozo da alegria é vil sarcasmo.

Aonde pretendia níveas garças,
Apenas as etéreas, vãs fumaças
E um gesto costumeiro de quem vai

Distante dos seus sonhos, risos, graças,
Puídas ilusões decifram traças
E tudo se traduz num simples bye.

547

A noite que pretendo, a mais bonita
De todas as que tive em minha vida,
Teus olhos qual fantástica pepita
Encontram na emoção uma saída...

A sorte que suplanta uma desdita
Tornando a nossa senda mais querida,
Minha alma o Paraíso, agora fita
A cada novo dia convencida

Do quanto é necessário ser feliz,
Eterno sonhador, um aprendiz
Sabendo de teus brilhos chega a ti,

Estrela que me guia, num segundo,
Alcanço em esperanças novo mundo
Distante do que outrora eu conheci...

548

A noite que te trouxe, amargurada
Em fantasia imensa e vaporosa,
Deixando minha vida abandonada
Matando em meu jardim jasmim e rosa.

Depois de certo tempo, um quase nada
Traçando uma esperança dadivosa,
A noite se mostrou mais constelada,
Já menos sofredora e dolorosa...

Dormências em meus sonhos mais secretos,
Aos poucos emoções me dominando.
A chuva mansamente em meu deserto,

Encharca uma alegria em seus espaços.
A vida para mim abrindo os braços,
O sol em alvorada vem raiando...

549

A noite que te trouxe, passageira
Dos sonhos tão perfeitos, delicados
Os beijos num momento são roubados
E a vida se entregando, vem inteira.

Por mais que a gente sonhe e sempre queira
Viver estes carinhos mais ousados
Os olhos do desejo debruçados
Fazendo da emoção nossa bandeira.

Eu quero estar contigo e desde agora
Jamais esquecerei um só segundo
Do quanto em nosso amor eu me aprofundo

Paisagem tão sublime que decora
A vida deste pobre caminheiro
Decerto teu amante e companheiro...

550

À noite quero o gozo mais gostoso
Molhando minha boca, dedos, língua.
Deitando do teu lado, é prazeroso,
Amor que não me deixa mais à míngua,

Desejo que tu sejas, puta e santa,
Vadia e refinada, em pura entrega,
A sede de poder te ter é tanta
Meu sexo em tua rota já se esfrega

E os dedos encharcados acarinham,

Teu corpo que endurece pouco a pouco,
Prazer já vem tomando de mansinho,
Até que chega e explode, imenso e louco...

Depois de tanto amor vem o cansaço,
E eu adormeço manso em teu abraço...

551

A noite recomeça em nova dança
Nos toques mais audazes e precisos,
A vida em nossas mãos logo se avança
E mostra na alegria dos sorrisos

O gosto tão divino da esperança
Que vem e não prescinde dos avisos
Fazendo da volúpia esta aliança
Nos lábios que se entranham mais concisos...

Fogosos, flamejantes labaredas
Que encharcam nossos corpos de tesão,
Invado tuas matas, alamedas

E busco o nosso amor com tanto apuro,
Imerso em teus desejos. Sedução...
Na eternidade sempre te procuro...

552

A noite rememora estes momentos
Trazidos pelo sol em dia claro.
Nos sonhos, nas lembranças, pensamentos,

Sabor de um sentimento calmo e raro;

Tua presença aqui, pressentimentos,
De um novo dia a dia em que o amparo
Já deixe bem distantes os lamentos,
E o gosto do viver não mais amaro.

Sorrisos e carinhos conquistados,
Beijos sorrateiros são roubados
E fazem do sorriso um estribilho.

Os sonhos que se sonham acordados,
Redimem sofrimentos já passados
E mudam, nesta vida, rumo e trilho...

553

A noite se aproxima e morre o dia.
A lua companheira traz saudade
De quem viveu comigo a poesia
E morre na longínqua tempestade.

A noite polvilhando fantasia,
Esconde no seu breu a falsidade.
Sem luas no sertão a noite esfria.
Distante já ficou nossa amizade...

Quem teve lamparina tem neon
As luzes apagaram o luar
Viola se perdeu em outro tom.

Nos quartos dos motéis tantos casais,
Companheiros, encontro em cada bar
Amizades? Partiram... Nunca mais...

554

A noite se aproxima e nela eu vejo
Aquela que se fez maravilhosa,
Tomada pela força do desejo
A lua se entregando assim, sestrosa.

Com pedras cristalinas eu cravejo
A cena que se mostra fabulosa,
Enquanto com carinhos eu tracejo
A pele mais sublime, majestosa.

Assim imerso em raros esplendores
Sentindo o teu perfume que das flores
Decerto não teria um mais perfeito,

O peito enamorado se extasia
Tocado por tão rara fantasia
Que encontro toda noite quando deito.

555

A noite se aproxima. Note bem
Quantos pirilampos numa espreita
Enquanto a lua reina e se deleita
Bebendo a poesia que amor tem.

Escute a mansa voz que agora vem
Enquanto a natureza não se deita,
Imagem tão sublime em luzes feita
Vasculha uma esperança, e pede alguém

Que venha calmamente me mostrar

O quanto é bela a noite de luar
Ao lado de quem sempre desejei.

Vivendo a plenitude deste amor,
Encontro nos teus olhos, refletor
Mudando em mil matizes, toda a grei...

556

A noite se esgarçando em podridão
Deixando o meu esgoto sempre às claras
Inverno desbotando este verão,
Enquanto de outros sonhos me declaras.

Escaras que acumulo pela vida,
Feridas que se fazem mais presentes.
Não vejo mais sequer uma saída,
A faca segurando entre meus dentes.

Mostrando minhas garras, meus farrapos
Vivendas que ontem foram doces lares,
Nos pêndulos do tempo velhos trapos
Estendem suas cores nos altares.

Solares do passado tão distante,
Cenário desta insânia deslumbrante...

557

A noite se mostrando em lua pálida,
Vestindo de ilusões, falsas promessas,
Por mais que inda tentasse vê-la cálida,
Encontro os desencontros que confessas.

Na fronte uma esperança de crisálida,
Nas tramas que entranhaste já tropeças,
A sorte que busquei, agora inválida,
Esquálida manhã. E recomeças.

As peças preparadas pela sorte,
Noctâmbulo, dos bares, minha herança.
Sem ter a fantasia que suporte,

Derramo-me entre frágeis hastes, toscas;
E a morte sorrateira, já me alcança,
Em meio a trevas fartas, luzes foscas...

558

A noite se passando agalopada
Viajo nas estrelas, corto o céu,
Vibrando em teu desejo minha amada,
Montada em seu cavalo, sou corcel.

A pele luzidia tão suada,
Jorrando em nossa cama tanto mel,
Depois, quase que exausta, extasiada
Deitada, na cabeça um carrossel

Girando devagar, o quarto roda.
Arfantes os teus seios alvos, mansos...
De novo este desejo nos açoda

Convida de repente a nova marcha

E vamos viajar nossos remansos,
Acesa a tocha, o fogo nos encaixa...

559

A noite se passando em tal pavor
Refém do que vivemos não consigo
Dormir. Envolto em trevas, desamor,
Encontro tão somente o desabrigo.

Quem dera se pudesse num torpor
Voltar o tempo. Insano, inda persigo
Um dia que inda trague em esplendor
O abraço que se mostre mais amigo...

A mão de Deus tocando a minha face
Permite que entranhado em desalento,
Ainda encontre assim, um lenitivo.

Quem dera se alegria retornasse,
Apascentando enfim, este tormento,
Talvez não fosse assim, frágil e esquivo...

560

A noite se passando neste idílio
Que adentra a madrugada em riso franco
Meu coração que há tempos num exílio
Tentara imaginar um sonho branco

Durante a minha andança um empecilho
E nele uma esperança eu já estanco.

Depois de conhecer-te, um novo trilho
Permite um passo altivo e não mais manco.

Deslumbre de desejos e ternuras,
Sem medos ou temores, vida afora...
Eu quero o teu carinho e desde agora

Olvido estas antigas desventuras
Na sede de te amar, felicidade,
Trazendo para a vida, a liberdade!

561

A noite se passando sem ter pressa,
Deitando junto a ti, meu verso leve.
Que a dor que nos tomou, bem sei, tão breve
Não venha nunca mais, que vá depressa.

Paixão mais ardorosa se confessa
Tristeza que se foi, já não se atreve,
Um canto em tua cama, me reserve
Que eu quero tanto amor, contigo, à beça!

Vem logo, não espere um só segundo,
Eu necessito, amor, de teus carinhos.
Contigo, no universo me aprofundo

E bebo as tempestades, destemido.
Mais fortes quando unidos, faz sentido
Jamais ficarmos outra vez sozinhos...

562

A noite se passando tão distante
De quem sonhara sempre, a vida inteira.
Quem dera deste barco comandante
Tocasse tua boca feiticeira,

Roubando da magia num instante
Razão de ser mais justa e verdadeira.
Minha alma te procura, debutante,
Querendo para sempre companheira...

Mas nada do que faça te arrebata,
E nada do que eu diga mais importa.
Só sinto que se adentra em densa mata

A noite que eu queria ser tão nossa.
Apenas este vento bate à porta
Espero este momento em que se possa...

563

A noite se passara em diluências
De luzes que se foram sem a lua.
As almas se perdendo em penitências
Apenas a tristeza se cultua.
Na fria madrugada, sem clemência
Parece que somente a dor atua.

O rio vai correndo para o mar,
Assim como a alvorada vem chegando.
E o mundo num minuto a se mostrar
Mais belo com o sol iluminando.
Na glória de poder já te encontrar
O dia em plenitude vem chegando...

E sinto em teu calor o renascer
Da vida num eterno amanhecer...

564

A noite se prepara em bela prata
Tocada pelos raios do luar
Beleza sem igual nos arrebata
Convite para encantos desfrutar,

O rio se derrama na cascata
O tempo vai passando devagar,
Reflexos vão tomando toda a mata
Beijando num instante, areia e mar

Em meio à profusão de imensidade
Voando pelos céus com liberdade,
Cometas passeando num lampejo

Demonstram quão volúvel nossa vida
Por isso venha logo aqui querida
Trazendo essa alegria que eu almejo...

565

A noite se promete em bandolins
Em danças, em chorinho, em festa pura,
A lua se enamora nos jardins
Espalha tanta luz, sua ternura...

Rodando sem parar dançando leves,

A nossa alma nos pés solta, flutua,
Que pena que os momentos sejam breves,
A transparência sob a luz da lua...

Meu pensamento voa e vai ao céu,
Deleita-se contigo e já se deita.
Bebendo desta boca tanto mel,
A lua na janela, quieta, espreita...

E brilha nos seus raios como um sol,
Iluminando o sonho, qual farol...

566

A noite se promete em gozo pleno,
Rondando nossa cama, um fogo ardente,
Do gosto inebriante do veneno
Que desce em nossos corpos, lava quente

Em tua fenda aberta, a catedral
Aonde amor perfaz uma oração
Lasciva, enlanguescente e sensual,
Um mundo em fantasia, um turbilhão.

Recebo tua orgástica loucura,
Pecado na verdade é não saber
De toda esta delícia que nos cura,
Abençoando em gozos e prazer

Altar ao qual penetro em redenção
Em chamas mais profanas, oração...

567

A noite se promete em alegria
E traça além de tudo o quanto pude
Vivendo com ternura a plenitude
Aonde toda a sorte se veria

Audaciosamente vejo o dia
E nele me entregando além do rude
Momento atroz em leda juventude
E nisto se desenha esta utopia

Pudesse acreditar num novo instante,
Mas sei que nada mais pode e garante
Vicejo em tom feliz, primaveril,

Alçando a poesia em cada dito,
O amor se aproximando do infinito
Aonde todo o sonho construiu

568

À noite se sentires arrepio,
Um vento tão suave em teu pescoço.
Um misto de calor em pleno frio,
O corpo ser tomado em alvoroço,
Um lábio te roçando tão macio,
Um cheiro de jasmim... Quase um colosso

Tocando tuas costas, teus cabelos;
A sensação de mãos te percorrendo,
As pernas tão confusas quais novelos,
Os braços calmamente te envolvendo...

Não tema nem permita que atropelos
Impeçam o desejo num crescendo...

Perceba que estarei bem do teu lado,
Sereno, calmo, manso, extasiado....

569

A noite sedutora emoldurava
Cenário deste sonho alvissareiro.
A lua tão lasciva decorava
Todo o céu transformado num tinteiro.

O rastro das estrelas transportava
Amor em gozo intenso e feiticeiro
Desejo em nossa cama anunciava,
Nos braços deste amor, mar derradeiro.

As algas fosforescem no oceano
Testemunhas reais deste romance.
A noite em louca orgia, em cada lance

Refaz toda luxúria e todo gozo.
Pena que o sol surgiu cedo, temprano...
O mar derrama as ondas, caprichoso...

570

A noite sem ninguém é dolorida,
Oráculo em tristeza concebido,
Intérprete fiel da descabida
Paixão que vem tomando o meu sentido.

Meu mundo se transforma, a minha vida
Se perde sem ter prumo. Vou vencido.
Nas artimanhas vãs, corte e ferida,
Aprofundando amor mal resolvido...

Na pompa que exacerba uma saudade
Funeral e mortalha não se nega
A noite vem tolhendo a liberdade

Trazendo em pesadelo, duro vício.
Se todo amor se faz em pura entrega,
A noite sem amor é precipício!

571

À noite sem te ter, sonho e loucura,
Tua nudez caminha pelo quarto,
Angustiante sempre esta procura,
Dos desejos, querida, eu não me aparto.

Meus lábios viciados nesta boca,
Delírios que vivemos... Quero mais.
De tanto te chamar, alma vai rouca,
Bebendo os teus requebros sensuais...

Sorver o teu prazer, doce rocio,
Esplêndidas manhãs sobre os lençóis,
Seguir a correnteza deste rio
Tocado pelo brilho de mil sóis...

Teus seios, tuas coxas... meu prazer...
No encanto de teus braços me perder...

572

A noite sem teus braços esfriava
E vinha em pesadelos, tal tortura.
Sozinho pelas ruas, eu cismava
Na insanidade imensa da procura.
A sombra da saudade me rondava
E nada prometia uma ternura...

O vento que batia na janela
Do quarto onde não tinha mais sossego.
Mentia ao coração: Deve ser ela!
Somente o vento vinha. Peço arrego,
E nesta poesia se revela
Perdão que assim te imploro. Quase cego

Sem as luzes divinas deste olhar,
Querida... Por favor, vem me buscar...

573

A noite sempre trouxe uma verdade
Em meio a multidões tão delirantes.
Nas danças, nos salões mais deslumbrantes,
O sonho transformado em realidade!

A lua simboliza liberdade,
Explode em tantos brilhos radiantes
Nos faz sentirmos deuses por instantes.
Transporta do infinito a claridade!

Pois quando estou amando é como a lua
Minha alma dançarina já flutua
Nos salões e nos bailes dos meus sonhos...

Meus olhos são dois lumes, são faróis,
No peito a violência de mil sóis.
Meus dias vão passando mais risonhos!

574

A noite sempre trouxe uma verdade
Em meio a multidões tão delirantes.
Nas danças, nos salões mais deslumbrantes,
O sonho transformado em realidade!

A lua simboliza liberdade,
Explode em tantos brilhos radiantes
Nos faz sentirmos deuses por instantes.
Transporta do infinito a claridade!

Pois quando estou amando é como a lua
Minha alma dançarina já flutua
Nos salões e nos bailes dos meus sonhos...

Meus olhos são dois lumes, são faróis,
No peito a violência de mil sóis.
Meus dias vão passando mais risonhos!

575

A noite silenciosa vem trazendo
Um vento tão tranqüilo que apascenta
Aos poucos nos teus braços eu desvendo
Desejo soberano que arrebenta

Do corpo no meu corpo se envolvendo
Paixão que arregaçando; violenta.
Do quanto bem te quero vou bebendo
Até que a noite passe, mansa e lenta.

Beijando tua boca, quero mais,
Pescoço se oferece em arrepio.
Quando invadir depois o lago em cais,

Em alvoroço e festa, meu deleite.
No gozo que me dás, logo vicio,
Nas nossas convulsões, salgado leite...

576

A noite sufocante, amargurada,
Celebramos tristezas e saudades,
De resto, sobraria quase nada.
Sabemos tantos campos e cidades...

No rumo que perdemos, sem estrada,
Os bares visitamos, das verdades,
Bebendo, vitimamos nossa fada...
Amantes que perderam qualidades...

Não suporto mais tal abafamento,
Meu ar desperdiçado, sem retorno...
Amar não pode ser só sofrimento...

Dispneico na procura do oxigênio,
Eu tento, transtornado, neste forno,
A lâmpada quebrada nega o gênio!

577

À noite te sentindo do meu lado
Por certo, estou mais forte e mais sereno.
Teu rosto tão bonito e delicado
Deixando este ambiente mais ameno.

Depois de tantas dores do passado,
Bebido sem sentir, tanto veneno,
Encontro no teu braço enveredado
Um mundo que sonhara, vivo e pleno.

Enrosco minhas pernas entre as tuas
Aninho-me contigo num só ser.
As pernas bronzeadas, quentes, nuas

Na languidez parece que me diz,
Que em toda esta delícia, teu prazer;
Até que enfim, querida, eu sou feliz...

578

A noite tem mistérios e delícias;
No fogo das paixões, corpos ardentes...
A lua nos envolve em mil sevícias
Premissas de momentos envolventes.

Suave brisa traz suas carícias
As bocas se procuram, domam mentes,
Os sonhos dominados por malícias
As pernas se misturam quais serpentes...

E tudo me trazendo esta lembrança
De um tempo que se foi pra nunca mais.
Meu barco se perdendo sem um cais,

O olhar sem horizontes não descansa
E busca novamente te encontrar.
Porém a noite segue sem luar...

579

A noite traz mistérios e segredos
Envoltos em tristezas, dissabores.
Na noite que se faz em tantos medos,
A morte de alguns sonhos, dos amores.

Meus olhos te procuram, e os meus dedos
Espetam-se em espinhos, ganham flores.
Embora estás distante, meus enredos
Te buscam onde vais, por onde fores.

Que faço nesta noite sem te ter?
Sem lume, minha vida: escuridão!
Sem ti, não há caminho e nem razão.

Adormeço minha vida sem prazer.
Por isso volte logo, minha amada,
Saudades de uma noite iluminada!

580

A noite vai caindo dura, espessa,
Distante de meus sonhos e delírios.
Assim que, de repente, eu adormeça,
Recomeçarão todos os martírios.

Marcado por terríveis desenganos,
Meu tempo de viver vai se esgotando,
Embalde se fiz outros novos planos,
Pergunto sem respostas até quando?

As mãos vão prosseguindo mais vazias,
Apenas com meus medos tatuadas.
Encarceradas sempre as alegrias,
Distante da saída, sem estradas.

Apenas uma força, na verdade,
Conduz a minha vida: uma amizade...

581

A noite vai caindo e toma a cena
Mudando a direção dos pensamentos.
Enquanto a lua chega, mansa e plena
Os olhos se tornando vãos, sangrentos.

O amor entre estas trevas me envenena
E paulatinamente traz os ventos
Dama da noite, aroma que me acena
Ensimesmado, entranho os sentimentos

E deles pulverizo esta querência
Que traz a mais suprema transparência

Da qual, mesmo que eu tente, não me esgueiro.

Sentir o teu perfume, mesmo ausente
Permite que eu resista bravamente
Domado pelo sonho... Verdadeiro.

582

A noite vai descendo em plenilúnio
E vejo quanto Deus foi bom comigo,
Depois de tanto tempo em infortúnio
Agora encontro enfim, o meu abrigo

Nos braços da morena mais brejeira
Que um dia pude enfim, reconhecer
A mais perfeita e bela companheira
Sinônimo perfeito: bem querer...

Janela sem tramela sempre aberta
Na espera da morena tão sestrosa,
Em cada novo beijo, a descoberta

Divina e esteja certa, mais gostosa.
Vagando em cada lume do luar
Encontro esta morena, que é sem par...

583

A noite vai esguia
Deitando no luar
Desejo que se urdia
Tocando devagar,

Moldando uma alegria
Gostosa de sonhar,
Quem sabe a fantasia
Chegando devagar,

Mostrando que também
Amor a mim se deu,
Eu vivo por teu bem,

Somente agora meu,
Por isso, amada vem,
Na luz que me aqueceu

584

A noite vai passando, doce e quente;
Num tórrido desejo que nos guia
Envolta por suores, fantasia
Se mostra mais voraz, impertinente.

Vontade de te ter, fogosa, ardente;
No jogo que me encanta e me vicia,
Torpores de prazeres e magia,
No amor que a gente faz amor se sente.

Meus braços te enlaçando na cintura,
As pernas que se tocam se entrelaçam
Num beijo tão suave com brandura

Loucuras que traçamos mal disfarçam
A sede delicada, uma tortura,
Dois corpos que se querem e se abraçam...

585

A noite vai passando amargurada
Distante da mulher doce, formosa
Na beleza noturna constelada
Tua imagem divina, maviosa

Na lembrança restando imaculada
Teu perfume emprestado à bela rosa
Reclama, mas não vejo aqui mais nada.
A noite então se faz tempestuosa...

Partiste por caminhos mais secretos
Deixando esse vazio em meus espaços.
Os verdes campos morrem tão desertos

Vasculho pelas ruas, nada vejo.
Procuro minha cura noutros braços.
Matar a minha sede em outro beijo...

586

A noite vai passando e não te vejo
Apenas adivinho o teu perfume.
Amor além de tudo o que eu almejo
Decerto me guiando, forte lume.

O dia me trará pleno desejo
Apenas madrugada já se esfume
Terei o teu carinho, assim prevejo,
E a vida voltará ao seu costume.

Sentir a tua pele me tocando,
Sentir a tua boca junto à minha
Delícias deste sonho enamorado.

O dia do teu lado vai passando
Mas quando a noite negra se avizinha
O sofrimento vem se aproximando...

587

A noite se anuncia de tal forma
Gerando dentro da alma esta esperança
E quando o meu caminho ao vão se lança
O passo em direção tosca deforma

E nada mais pudesse e já se informa
O caos onde tentara esta fiança
A vida se perdendo na lembrança
A solidão transforma azar em norma

De todos os meus dias se eu pudera
Gerar a cada instante a primavera
Ferrenho sonhador, eu bastaria

Ao todo quando anseio noutro enredo
E sei dos meus momentos se concedo
Apenas algo mais que a fantasia.

588

A noite vai sombria e violenta,
Expondo o coração à tempestade,
Olhar angustiado ainda tenta

Buscar em plena treva, a claridade.

Sarcástico luar já se escondeu,
Felicidade? Apenas qual miragem,
Em falso testemunho me escolheu
Irônica e terrível fria pajem.

As páginas viradas? Quem me dera!
Talvez inda pudesse ser feliz.
Não tendo mais sementes, primavera
Não deixa nem ao menos cicatriz.

De todos os meus sonhos, nada resta
A vida, sem ninguém, segue funesta...

589

A noite vem caindo devagar
Trazendo para a Terra um manto escuro.
Meu coração deveras inseguro
Pergunta por teus rastros ao luar.

Difícil, realmente acompanhar
Um passo que se deu em chão tão duro.
Escondido, por certo atrás de um muro,
Não faço nada além do que esperar.

Não quero conceber um mundo triste,
Eu creio neste amor que sei, resiste;
Por isso toda noite aqui eu venho.

Embora sem respostas, quero alguém
Que um dia, há tanto tempo foi meu bem
Uma esperança tola; enfim, contenho...

590

A noite vem chegando devagar,
Trazendo tão somente esta amargura,
Imagem transparente que tortura,
Estrela sem destinos a vagar...

Revejo, num momento este lugar
Que há tempos foi meu pátio de ternura
Paisagem que saudade inda emoldura
Fazendo do meu sonho, triste altar.

Percebo que este amor, cruel persiste,
Por toda parte vejo teus resquícios...
Mergulho nos mais vagos precipícios

Enquanto esta lembrança vã resiste,
E a dor de nada ter, teimosa insiste
Tornando as ilusões, terríveis vícios...

591

A noite vem chegando e te trazendo
Em raios de luar, delícia plena.
A sorte benfazeja então se acena,
E o amor, incandescente me envolvendo.

A vida não permite mais adendo
A quem já se entregou a cada cena.
A saudade cruel que me envenena,
Ao ver tua chegada vai morrendo.

Renascem esperanças no meu peito

Bem sei o quanto amar é meu direito
Por isso lutarei sem ter descanso.

A lua soberana que nos guia,
Demonstra em fortes raios a alegria
Que ao ver tua presença enfim, alcanço...

592

A noite vem chegando e traz mistérios,
Os sonhos envolvendo enamorados,
Atingem os viventes, sem critérios,
E mudam, num momento, tantos Fados.

Sentir a tua mão me acarinhando,
Sentir o teu perfume junto a mim.
A noite em ilusões já vai passando
Quem dera se ela fosse – amor – sem fim...

O riso se esboçando no meu rosto,
Deixando esta distância para trás.
Sentindo do teu lábio o doce gosto.
Vontade de sonhar e dormir mais.

Quando a manhã ressurge ainda vejo
A tua face em forma de lampejo...

593

Ainda posso além do que imagino
E sigo sem temer qualquer tempesta
A vida noutro rumo agora atesta
Do sonho mais audaz e cristalino,

E quando um novo passo eu determino
Ousando penetrar na imensa fresta
Apenas desenhando a vida em festa
Cenário sem igual em paz atino.

Vestindo a fantasia da esperança
Ainda quando a sorte em paz me amansa
Na dança dos meus sonhos mais gentis,

A sorte se traduz felicidade
E o quanto da ilusão agora invade
Fazendo de minha alma o que bem quis.

594

A noite vem pousando seus carinhos,
Pendida no meu peito a bela flor...
Bem sei como escondeste teus espinhos,
Tua defesa simples, meu amor...

Eu ouço a noite em sinos a tocar
Mostrando como é bom te ter aqui,
Não quero mais dormir; prá que sonhar;
Se tudo o que desejo eu consegui?

Eu já nem sei quem sou, mas não me importo,
Nas bênçãos do luar eu te encontrei.
Aos dias mais difíceis não reporto;
Tua beleza plena emoldurei.

E sinto-me decerto apaixonado,
Por essa flor tão bela, do cerrado...

595

A noite vem surgindo alvissareira
Depois da tempestade que passou,
O quanto se deseja o que inda sou
Demonstra a sorte feita uma bandeira.

A luz que se mostrou ser derradeira
Tomando cada casa se afastou,
Amor que é muito mais do que se queira
Em novo alvorecer me dominou.,

Agora vou liberto sem ter medos,
Conhecendo estes jogos e segredos
Enfrento a qualquer hora uma batalha

Sabendo decifrar os seus sinais,
Eu quero o nosso amor e muito mais,
Felicidade imensa assim se espalha...

596

A noite vem surgindo deslumbrante
Trazendo para nós imensa lua
Por trás desta montanha verdejante.
Desejo e sedução; bóia e flutua

Vontade de te ter a cada instante
Deitando sob luar, argêntea e nua.
Vagando sem destino, um louco amante
Fazendo serenata em plena rua...

Debaixo da janela, um triste pinho
Aguarda uma resposta, com receio.

Atrás do cortinado eu adivinho

Em transparência bela, o lindo seio...
E a noite se entregando à madrugada,
Um sonhador te chama, na calçada...

597

A noite vem surgindo no horizonte
Trazendo bela lua cor de prata.
Um reflexo argentino em tua fronte,
A rara maravilha me arrebata
E mostra que esse amor é minha fonte
De toda uma alegria que nos ata.

Assim, quando a teu lado adormecer
Depois de tanto amor que a gente fez,
Sorrindo venturoso, perceber
Que enfim, em minha vida a sensatez
Tomando com meiguice o meu querer
Acalma e vê chegar a minha vez

Após as longas horas em espera,
De ver nascer em mim, a primavera...

598

A noite vem trazendo no sereno
Um frio tão gostoso de sentir.
Um coração batendo mais ameno
Mais um motivo tem para sorrir.
Amor que a gente faz decerto pleno

Traz sempre uma alegria a refulgir.

Sentindo o teu perfume em minha cama,
Qual fosses um rosal em meu canteiro,
Jardim que toda vez quando se inflama
Demonstra quanto é meigo e feiticeiro.
A gente é tão feliz e quando se ama
Se entrega neste sonho por inteiro.

Ansiosamente espero tua vinda,
Beleza que inebria e se deslinda...

599

A noite vem trazendo uma esperança
De ter aqui comigo, a minha amada.
A noite, todos sabem, é criança;
E mostra-se completa, enluarada.

Chega e nos convida para a dança
Depois de tanto tempo, mais cansada
Deitada do meu lado, a noite avança
Até se deslindar na madrugada...

Confesso quanto amor tenho por ti,
Nos versos que sonhei e agora faço.
Belezas que em teu rosto sempre li

Traduzem os poemas que dedico,
Teus braços me convidam, e o cansaço
Chamando ao teu regaço. E amor; eu fico...

600

À noite, caminhando tão segura,
Passando pelas ruas sem temor.
Embora carregando a desventura
De tanto tempo em busca de um amor.

Que jamais retornara; triste bem,
Que se fora nas ondas deste mar.
À noite no silêncio do ninguém,
Em meio à tantas pedras, divagar...

Procura por notícias; mas, nenhuma.
Nem mesmo novas más, só um vazio.
As pedras já conhece, de uma a uma.
De tanto perguntou para este rio;

Que sabe desemboca em pleno mar...
Rio entretanto leva, sem buscar...

601

A noite, com certeza foi nublada
E nisso meu saveiro se perdeu.
A boca que se deu não provou nada,
Apenas a vontade ainda ardeu.

Sou teu, mas o que faço se não queres?
Apenas repetir o mesmo mote.
Banquete necessita de talheres,
O doce que se foi procura o pote.

Meus olhos te buscando nada vêm,
A trama embaralhada vai sem rumo.
A boca com batom beija ninguém

Em sonhos, tão somente, eu me perfumo.

Amor aquém do gozo de costume,
Olhando desde o vale, quer o cume...

602

À noite, em confidências e segredos,
Guardados neste cofre dos desejos.
Refaço nossa sorte, bons enredos,
E vibro tantos beijos, mil festejos...

Cabelos, pernas, olhos, sisos, medos...
No brilho dos olhares, relampejo...
Denunciam vontades. Nossos dedos
Se buscam nesta noite. Assim prevejo

O dia que virá, nossa folia,
Em sonhos clandestinos, fogo intenso.
Somente neste amor, querida, eu penso.

Amor que se tomou pura magia.
Tua nudez querida e desejada,
Na cama que sonhamos, minha amada...

603

A nossa amizade
Carinho traduz
Traz a claridade
Reforça esta luz,

Amor de verdade
Pra sempre seduz.
A felicidade
É quem nos conduz

E mostra a beleza
Da vida sem medo,
A nossa riqueza

E o nosso segredo
É ter na pureza,
Em paz... nosso enredo...

604

A nossa casa, amor, já não existe...
Procuro meus quintais, não mais os vejo.
Meu bem, a vida queda-se tão triste!
A morte vem chegando, em seu cortejo!

Um frágil coração jamais resiste
À ausência dolorosa do teu beijo!
Sou pássaro faminto, sem alpiste,
Sou tarde que perdeu seu azulejo!

Vivendo de ilusões cadê a casa
Onde fomos felizes? Sem jardim,
Mergulho esse infinito, sem ter asa.

Meu mundo se perdendo, sem confete...
É quarta feira, cinzas, mesmo assim,
Teu nome irei gritando: Bernadete!

605

A nossa tarde juntos, nossa vida...
Outonos que sabemos já se vão...
Amor quando em promessa, despedida,
Compartilhamos mesma solidão.

Amor que nos uniu, sem desespero;
Na tarde que despenca em rapidez.
Eu sinto esse agridoce do tempero
Tal fosse nosso amor que assim se fez.

Amor vitorioso, mais sagrado,
Vencendo tantos medos, preconceitos.
Agora que vivemos lado a lado,
Em plena lucidez, tão satisfeitos.

Sabemos construir felicidade
Nas asas deste amor em liberdade...

606

A orquestra nos chamou. Meu coração
Batendo alucinado e tão feliz.
Dançando este bolero, uma emoção;
Além de todo o bem que sempre quis.

À luz de um cabaré, a noite é nossa.
A lua tropical nos ilumina,
Amar pra sempre além do que se possa,
No fogo da paixão que já domina...

Bandaleon tocando a noite plena,
Eu não me canso nunca de pedir
Que a sorte tão ditosa nos acena

Então te peço, beija-me querida,
Que o mundo simplesmente irá sorrir
Assim, pra sempre em toda a nossa vida...

EM HOMENAGEM A FLAVIO VENTURINI

607

A pacificadora sensação
Que toma nosso peito, sem cobranças
Forjada pelas tréguas, alianças
Formando em dois soldados, batalhão.

Dela mesma se faz renovação
E no cantil, somente as esperanças
Nas velas desfraldadas, confianças,
No mar tempestuoso da paixão...

E somos companheiros de viagem,
Nas estações, nos cais, em vários portos
Por mais que sejam duros, sejam tortos

Os caminhos; seguimos. Numa aragem
Serena e mais sensata. Mas com ardor
De quem sabe regar, canteiro e flor...

608

A pacificadora voz da morte
Chegando calmamente aos meus ouvidos,

Esqueço antigos sonhos prometidos
Permito que a emoção tosca se aborte.

Bizarra companhia; num transporte
Que leve aos vales turvos permitidos
A quem teve seus sonhos mal vestidos
Perdido, ao Deus dará, sem rumo ou norte.

Não posso ser mesquinho, até desejo
O fim da caminhada sem proveito.
E posso até dizer: vou satisfeito,

Sorte melhor, no fundo eu já prevejo,
Qualquer que seja a sorte: abençoada;
Melhor que este vazio, que este nada...

609

A paixão acontece de repente,
Sem tempo pra defesas ou pudores,
Momentos que, sutis, aterradores
Num êxtase que envolve plenamente.

Por mais que a liberdade, a gente tente
Não somos destes passos, mais senhores,
Nesta explosão divina em mil fulgores,
Sem rumo que nos guie ou oriente.

Minha alma te sorri em breve instante,
Seguindo cada raio fascinante
Que emanas simplesmente num sorriso.

Apaixonado sigo cada rastro,

O barco vai perdendo âncora e lastro,
Liberto alçando inferno e Paraíso!

610

A palavra se solta e vai liberta
E nada pode enfim a controlar.
As coisas vão passando por passar
Quem dera se eu pudesse ser poeta

Teria uma palavra mais dileta
E tudo voltaria ao seu lugar.
O rio vai correndo para o mar,
Traçando, no caminho a sua meta.

Quero o gosto das lavras e das minas
E as águas deste rio, cristalinas.
Meu sonho vai morrendo – assim – embalde.

A palavra se perde sem saber
Aonde encontrar um bem querer
Que venha por amor ou amizade..

611

A pálida manhã em frio e medo,
Alvoroçando um sonho quase vão,
Quem dera discernisse este segredo
Que ronda e quase toca o coração.

O dia se nublando desde cedo,

Talvez inda retrate a solidão,
Meu pensamento foge, quieto e ledo,
Reflete simplesmente cada não

Que a vida em avidez já desmedida
Num bulício insensato me deixou.
A luz que nunca mais alumiou

Há tempos se mostrando enfim perdida
Parece prometer a claridade,
Nos braços de – quem sabe – uma amizade...

612

A par da insanidade que entornaste
Qual fosse farto espinho em minha estrada
A vida faz do riso o seu contraste
E trama depois disso, o mesmo nada.

Enquanto a poesia sonegaste
O vento sacudindo a paliçada,
Derruba a fantasia, mostra o traste
Em que minha alma viu-se transformada.

Vestígios do que fomos? Não os vejo,
Nem mesmo algum momento de alegria,
A morte, na verdade, o que desejo

Trazendo a sepultura como altar
No cárcere dos sonhos que se cria
Somente a solidão tem seu lugar...

613

A par de cada sonho que mentiste
Coleciono medos tão somente.
Embora o meu olhar prossiga triste
Amor ainda insiste, tolamente.

De tudo o que em verdade sei que existe,
Apenas restará simples semente
Que agora em despedida não resiste
E morre, sem carinhos, simplesmente.

Enquanto, sei que mentes, e sonegas
Um resto de esperança; eu não me calo,
Quem teve no passado algum regalo

Ao ver estas estradas, vaga às cegas,
Depois de cada curva no caminho,
Não teme mais sequer pedra ou espinho.

614

A par de tão divina sensação
Entrego-me ao amor sem mais defesas.
Percebo que os percalços da paixão
Também são ricas formas de belezas.

A vida nos promete solução
A todos os problemas, incertezas,
Somente pareados na emoção
Nós venceremos duras correntezas...

Sejamos minha amada como um feixe,
Gravetos que se unindo fortalecem

Multiplicando o pão, o vinho e o peixe

Ao espalharmos somos bem mais fortes,
Nos nós que nos tapetes que se tecem
Mudando, solidários, nossas sortes...

615

A par desta ilusão, sigo sozinho,
Vencido pelo amargo da saudade.
Aonde outrora quis fosse meu ninho,
Apenas o vazio e falsidade.

Quem sabe possa crer que em outros tempos
A vida não permita o sofrimento.
Por mais que sejam tantos contratempos,
Um novo alvorecer; teimoso, eu tento.

E vago por estrelas e cometas,
Perdido nos espaços infinitos.
Felicidade e paz, divinas metas,
Distantes dos meus olhos tão aflitos.

Quem sabe após a chuva venha o sol,
Uma esperança trago por farol...

616

A par desta ironia em que pintaste
O céu deste fantasma que hoje eu sou.
Formando com a luz, duro contraste,
Apenas o vazio inda restou...

Lacaio deste encanto que legaste,
O sonho tanta vez me escravizou,
Colhendo cada fruto que cevaste
A névoa, tão somente se mostrou.

Amores não carrego em meu alforje
Por mais que uma ilusão meu verso forje,
As mãos não me obedecem, vão vazias...

Na lúbrica manhã que vem surgindo,
As nuvens e a fumaça pressentindo
A morte num torpor das fantasias...

617

A par desta verdade, não me calo,
Eu sei o quanto dói tal traição,
Aperta bem mais firme cada calo,
E torna o meu viver amargo e vão.

Se ao menos eu pudesse decifrá-lo
Talvez recuperasse a mansidão.
Quebraste da ilusão, um frágil talo
E o fardo que carrego? Sem perdão...

Eu sei que na verdade, ela também
Queria o teu querer. A morte tem
Poder de apascentar quem tanto sofre.

Procuro a solução, mas não concedo
Tu violaste; amigo, este segredo,
Tomando em tuas mãos o inútil cofre...

618

A par do quanto é bom teu caminhar
Estampo o teu retrato na camisa,
A brisa avisa e invade devagar
O tempo ao mesmo instante se ameniza.

Depois deste granizo que caiu,
Matando minha sede em tua boca
O verso que se versa mais gentil
Atraca meu saveiro em bela toca

Retoca cada passo com ternura,
Texturas delicadas, belos seios,
A gente de contente não tem cura
Não tema quando exprimo os meus anseios.

Na rede sem moinhos, nosso céu,
Redemoinhos giram carrossel...

619

A par do que a parceira diz ser meu,
Na tenda dos milagres me avinagro.
O amor sem calorias, morre magro,
O rumo sem consumo se perdeu.

Sonhar com festa intensa, um himeneu
Ao hedonismo tolo não me sagro,
Porém se tenho tempo já consagro
O que deveras verso concebeu.

O riso tão sarcástico e macabro
Fingindo ser comparsa, o peito eu abro
E fecho num desfecho que não basta,

Abasto-me em diversa direção
Sem termos de vingança ou de união.
Enquanto a poesia tola pasta...

620

A par do que passei
Difíceis caminhadas...
Carinho em encontrei
Em mãos abençoadas.
Bem mais do que pensei
Nestas duras jornadas

Amiga, eu pude ver
O quanto és importante.
Na força do querer
Tornando-me um gigante
Já posso até prever
Futuro radiante

Sabendo, na verdade,
Valor desta amizade

621

A par do sonho raro que vivemos
Sentindo todo o visgo deste amor,
Percebo este poder transformador

E vago pelo rumo que escolhemos.

De toda a luz que em glória recebemos,
Mosaico de alegrias a compor
Um mundo mais sublime ao meu dispor
Além do céu imenso que nós vemos.

Ao ter nos olhos brilho da esperança
A gente vai dançando a mesma dança
No brilho que te entrego e que recebo

Dos olhos desta bela namorada,
História que passei; abandonada,
Martírios que vivi; já não concebo.

622

A parte que me cabe desta festa
É o bar abandonado da esperança.
O mar que em tempestade já se empresta
Fomenta este vazio que me alcança.

Encalacrando o peito, sem pujança
Invado qualquer parte da floresta
Bebendo deste rum, alma descansa
E o gozo sem limites desembesta.

Apenas um partícipe, descubro
Nos olhos deste sonho outrora rubro
A vastidão do vago que carrego.

Se sarcasticamente tu gargalhas
A boca vai se abrindo nas navalhas
Deixando o meu olhar, vazio e cego.

623

A parte que nos cabe da maçã
Permite-me dizer que creio nisso.
No amor que quando entorna mostra viço
Qual fora ventania temporã;

Mantendo acesa a chama, doce afã,
O fogo que nos toma sempre atiço;
E vendo sem ter vendas te cobiço,
O sol que justifica esta manhã.

Nas manhas e manias que inda trago,
O gosto deslumbrante de um afago,
O mago sentimento em que se dá

O gozo deste amor que nunca cessa,
A boca desfrutando da promessa
Cumprida, sem pudores, desde já...

624

A paz de um ancoradouro, belo cais
Decerto a mais sublime das vitórias
Não deixe que se apague, assim, jamais
O brilho em que se irmanam nossas glórias.

Desejo o teu carinho sempre mais,
Mudando o rumo antigo das histórias,
As dores vão ficando, enfim, distais
Jogadas bem distante das memórias.

No teu aniversário, comemoro
O amor em que amizade me decoro
E sinto o vento manso que me roça;

Na brisa desta tarde benfazeja
O bem de quem se quer e se deseja
A paz que, verdadeira, me remoça.

625

A paz do amor inflama quarto e sala
E invade totalmente o coração,
Meu brado em alegria, ninguém cala,
Nem mesmo muda rumo ou direção.

Do pão multiplicado, afasto a fome,
Do chão já divido uma igualdade
Fantasma da injustiça, corre e some,
Nos olhos de quem ama, a liberdade.

Fraternidade alcanço nos teus passos,
Em laços solidários bem traçada.
A luz irradiando nos espaços
A poesia em todos, entranhada.

O paraíso, em ti, amor, diviso,
E o toque dos teus lábios; mais preciso.

626

A paz em devoção, eterno pleito
Que toma a nossa vida totalmente
Meu canto em teus encantos, satisfeito,
Transborda em alegria, calmamente,

Felicidade muda em seu conceito
Do amor vira sinônimo e pressente
Que o mundo em nova face, dê direito
A quem necessitar ser mais contente

Deixando o sofrimento já perdido,
Distante, sempre ausente, e sem sentido
Deixando a solidão assim de lado,

Eu tenho já comigo esta alegria
De ter a anunciada sintonia
Deixando o meu caminho iluminado.

627

A paz em que se fez amor maior
Sem par e sem limites, tão intenso.
Teu corpo vasculhei e sei de cor
Somente em ti, querida sempre penso.

Na glória de ser teu, felicidade,
O sol que forte brilha na manhã,
Falando deste amor/sinceridade
Percebo esta alegria em doce afã;

Além de todo amor, a paz domina
E faz de cada dia uma esperança.
Viver a nossa história, minha sina
Trazendo para a vida esta festança

Que faz de cada noite um claro rito
De amor além dos mares, infinito...

628

A paz que encontro em ti já não tem preço
É tudo o que desejo nesta vida,
Além de todo amor que te ofereço
Encontro no teu corpo uma saída

Prazer ao procurar teu endereço
Mostrou que minha sorte, decidida
Não quer e não permite mais tropeço,
Pois sabe quanto dói, a despedida,

Do sonho quando, outrora, benfazejo
Banhado em esperança, ouro de lei,
Por isso ao perceber-te, enfim prevejo

Além do que num dia imaginei,
Um mundo em que rebrilhe este luar
Trazendo a paz que enfim eu pude achar...

629

A paz que eu procurei a vida inteira
Em braços tão diversos, diferentes
Em bocas e carinhos envolventes
Encontro agora em ti, bela trigueira.

Minha alma, com certeza é caminheira
E busca noutros cantos, noutras gentes

Vontades que se mostram mais prementes
De ter uma paixão alvissareira.

Amor perfeito achei nos braços teus
Por isso uma alegria radiante
Na aurora deste sonho promissor.

Quem teve nesta vida tanto adeus
Já sabe valorar em cada instante
A força gigantesca deste amor...

630

A paz que num momento se assenhora
Relembra uma esperança feita em luz,
A ponta desta faca adentra agora
Cortante, inebriando, bebe o pus.

Fiando a tempestade ao som da lira,
Na garganta restando a leda espinha
Que feita em agonia diz mentira,
Transparecendo o nada de onde vinha.

Os risos que se foram generosos
Tentando demonstrar qualquer ternura,
Aos poucos mostrarão quão onerosos
Os guizos mais insanos da procura.

Saudade do que fui e não bebi,
Trazendo um vão retrato, volto a ti...

631

A paz que verdadeira me remoça
Permite que se almeje um novo dia,
A solidão que sempre nos destroça
Já morre ao perceber uma alegria.

Não deixe que a tristeza faça troça
Marcando em sofrimento a fantasia,
O peito mais feliz já se alvoroça
Sentindo o vento calmo que nos guia.

Quando completas outro ano de vida
Eu sinto quanto Deus foi muito bom,
Pois tens este poder, divino dom

De ser por todos sempre a mais querida,
Meu verso, um servo teu se faz sutil
Louvando o teu cantar sempre gentil.

632

A paz tão necessária, amor sincero,
Deixadas pelos cantos de uma casa
A sorte desejada assim se atrasa
Matando a poesia que inda espero.

Se em luas tão diversas me tempero
Minha alma em fantasia já se abrasa,
Enquanto no vazio amor se embasa
O veto que não quis se mostra fero.

A cargo desta insânia me desgasto,
O amor jamais será um bom repasto
Parece com o tal capitalismo

Que agora se expressando em bancarrota,
Perdendo num segundo rumo e rota,
Condena o teu amor ao egoísmo...

633

A pedra continua sem ter limo,
De tanto que ela muda já se cansa.
O amor quando distante da esperança
Esconde a fantasia que eu estimo.

De ter honestidade, se eu me primo,
Tu vens com teu olhar de cobra mansa,
Sorrindo falsamente, traz a lança,
Por isso nestes versos eu te ultimo

E quero uma resposta mais exata,
O amor quando demais não se maltrata,
Apenas a verdade nos liberta.

Brincando por debaixo dos lençóis,
Que faço se me entrego aos claros sóis
Nos quais toda a verdade se acoberta?

634

A pedra do caminho que impedia
Um passo mais audaz rumo infinito,
Eu descobri, querida era granito,
Que sabes ser deveras dura e fria.

Felicidade eu sei o quanto urgia,

Porém amor não ganha amor no grito
Num jogo sedutor eu acredito
E nele existe sempre uma magia.

Assim, ao perceber este empecilho,
Um coração deveras andarilho,
Venceu a tempestade num deleite.

Da pedra solitária que encontrei,
Com teu amor decerto imaginei
Pra nossa casa, enfim, um belo enfeite...

635

A pedra no caminho
Gigante, intransponível,
Em duro e forte espinho,
Num mundo corruptível,
Recomeçar, sozinho,
Seguindo um outro nível...

Assim na nossa vida,
Amiga, amada, amante,
Um ponto de partida,
Surgindo a cada instante,
No fim, outra saída,
Se mostra fascinante.

Da vida qual um fel,
Refazer doce mel...

636

A pele arrepiada, olhos sedentos,
Delírios que enlouquecem um cristão,
Prudências esquecidas no porão.
Carinhos mais vorazes, violentos.

Assim vamos cumprindo os meus intentos,
Entregues à completa sedução
Do gozo sem limites, a paixão
Percorre teus caminhos, passos lentos...

Até chegar à fonte prometida,
A gruta dos desejos, umidade.
Cascata que em delícia, amor invade

Do amor que assim jamais ninguém duvida
Eu faço dos carinhos, minha estima,
Enquanto corpo a corpo, a gente esgrima...

637

A pele carcomida se destrói
E mostra uma ossatura bem mais frágil.
Aquém do que sonhara num presságio,
A vida em solidão por vezes dói.

O medo muitas vezes me corrói,
Mas tento a fuga em salto bem mais ágil.
O verso se perdendo num naufrágio
Dos sonhos, outro canto já constrói.

O quase consegui me acompanhando

Há tempos não permite uma auto crítica.
Amor uma figura quase mítica

Aos poucos minha carne lacerando
Permite que adivinhe-se o final
Na paz que nascerá do amor boçal.

638

A pele se esvaindo na saudade,
Expõe minhas entranhas, vagos lumes.
Carpindo a perda amarga, na verdade
A vida não me traz qualquer perfume.

Abutres vão fazendo os seus repastos
No corpo carcomido, entregue às moscas.
Sonhara com amores puros castos,
As luzes se tornaram bem mais foscas.

O beijo da pantera ao fim do dia,
Gargalha em ironia, extasiada.
Do quanto que pensara em fantasia
Não sobra, com certeza, quase nada

Somente um gesto antigo e renitente,
Expressa alguma luz neste poente...

639

A pele sensual, fina penugem;

O rosto tão macio, o gozo o gesto.

Movendo mansamente já ressurgem

Os medos deflagrados; sou teu resto...

Os brilhos dos teus olhos já refulgem

Nos sonhos que aos desejos eu empresto

E o corte tão profundo traz ferrugem

Na boca a sensação de um louco incesto...

Mas temo solitário em minha cama,

Que o vento que te rouba faz segredos.

Acende e vulcaniza toda a chama

Dormito lentamente no teu braço.

Vencido pelos trágicos degredos,

Agarro-me ao teu corpo e nem disfarço...

640

A pena vai expondo o coração
Do ignaro caminhante, um andarilho,
Que sabe ter apenas negação
Durante a tempestade que ora trilho.

Metástases dos sonhos, vida em vão,
Minha alma se contém neste espartilho
Da senzala e chibata, escravidão,
A sorte não permite outro estribilho.

No cerne da questão, antigo fardo,
Numa expressão temível, velho bardo
Dizia deste cardo no caminho.

Na verve de um poeta se desvenda
O encanto imaginário de uma senda,
Porém quebrando a taça; perde o vinho...

641

A perfeição do amor deveras lindo
Recende ao fogo ardente de um desejo
Que aos poucos nos entranha e vai fluindo
Causando intensamente o relampejo

No qual nós dois seguimos sem limites
Eterna procissão de gozos tantos,
Senhora de meus sonhos, acredites
Na força sem igual de teus encantos.

Intensa labareda a nos tomar,
Na força que não cede em fortaleza,
Nas ondas dos teus braços, bebo o mar
Seguindo passo a passo a correnteza

Deitando todo amor que existe em nós,
No gozo mais audaz, divina foz...

642

A plenitude feita em cada vôo
Em devaneios, sonhos, esperança.
O mundo em maravilha sobrevôo
Nas asas tão sublimes da lembrança.
Um canto de alegria quando ecôo
Depressa o sentimento vem, alcança.

Criança que se mostra intransigente,
Em tantas peraltices, faz a festa,
Amor vai inundando a toda gente,
E dele- Amor, amor na certa gesta
Tornando-me verdugo e penitente,
A sorte de te amar, decerto atesta

A glória em perfeição, versos e risos,
Em passos mais profícuos e concisos...

643

O pleno caminhar em noite clara
Aonde este cenário bebe a lua
Minha alma muito além vaga e cultua
Gerando esta emoção na qual se ampara

A vida desenhando em tal seara
O todo num momento enquanto nua
A sorte se aproxima e continua
Marcando em consonância o que declara;

Invisto cada verso neste sonho
E sei do quanto possa e amor componho

Ousando dentro em nós felicidade

Vencendo os meus temores de um passado
E nele tão somente o que ora invado
Presume o que deveras dome e brade.

644

A plenitude intensa em que me abasto,
Encontro em nosso amor, força inaudita.
O quanto que tivera em vã desdita,
No olhar que se mostrara vago e gasto.

Amor em fantasia tem seu pasto
E aplaca qualquer sombra da maldita
Solidão. A esperança que me incita
Fazendo da alegria o seu repasto.

Eu sinto o teu perfume em cada flor
Regada pelos sonhos prazerosos,
Vivendas e canteiros; nosso amor

Em lúdica emoção, se faz presente.
Ao vislumbrar delícias, risos gozos,
Percorro a velha senda, novamente...

645

A podridão do corpo começara,
Sentira o gosto azedo, fecalóide,
As mãos se decompunham, já notara.
Do cérebro porções dum alcalóide

Esparramavam pelo chão... U'a vara,

Logo atravessaria seu mastóide,
Deixando à mostra tudo que almoçara.
Sentia-se zumbi, talvez andróide.

Mas nada de chegar a morte santa,
Redentora de tanto sofrimento.
A cabeça rodando, se levanta;

Cai em seguida. Pútrido, seu mento
Abrira tantas fendas... Ele canta
Incrivelmente, goza co'o tormento!

646

A poesia, insana companheira
Espalha em simples versos, emoções.
Transmuda, num segundo, as ilusões,
Nas mãos desta terrível feiticeira.

Às vezes diversão como bandeira,
Em outras; sofrimentos e paixões,
Loucuras em gigantes proporções;
Tocha que nos perdendo nos inteira.

Amarguras e risos se sucedem,
Em tresloucada estrada, maestrias.
Os versos muitas vezes não concedem

Senão estas verdades incompletas,
Alquímicas palavras, mil magias
Nos dedos tão sensíveis dos poetas...

647

A poesia é fardo que escraviza
Enquanto nos liberta; aprisiona
Na mão que nos afaga ou abandona
No forte vendaval, na mansa brisa.

A velha companheira que exorciza
Deixando o sentimento vir à tona;
Uma alma que se espelha ou mesmo clona
Deveras verdadeira ou imprecisa.

Detona o que há melhor dentro de mim,
De antigos dissabores o estopim
Que gera tempestade e calmaria.

Vivendo sob esta égide cruel,
Do Inferno ao purgatório, chego ao céu
Guiado pelas mãos da poesia...

648

A poesia é o vero Sal da Terra,
Traduz tanta alegria, ou dor imensa.
O quanto se percebe alma descerra
Na boca que hoje eu beijo, a recompensa.

Valsando entre as estrelas versos soltos,
Marcados os compassos desta dança.
Os mares que se foram já revoltos
Conhecem calmaria na esperança.

Não quero soluções definitivas
Nem mesmo a falsa luz de vaga-lumes
Do quanto tantas vezes dás e privas

Espalhas os diversos, vãos perfumes.

Apenas poesia não traiu
O sonho que se fez manso e gentil

649

A poesia está, deveras, morta;
Eu não tenho esperanças que reviva
A musa dos meus sonhos está cambota,
Destino de quem fora sempre altiva...

Se nem a solidão bate na porta,
Meu coração batuca e já se esquiva,
A lua está sem brilho e morre torta.
O beijo se envenena na saliva

A moça que eu queria se esquivou;
O resto dos meus sonhos? Aposento.
O coração depressa se entregou.

Amores que passaram tão estóicos,
Amor-bradicardia, bate lento...
Matando decassílabos heróicos!

650

A poesia vive da beleza
Não importando a forma nem tamanho,
As ordens que chegarem já de antanho
Não significariam que há destreza.

Servirmos tal banquete em nossa mesa,

É sempre, com certeza um belo ganho,
E quando no luar claro me banho,
Desvendo a mais perfeita fortaleza.

Dedilhas a canção com maestria,
Embora não mais beba da harmonia
Minha alma dança ao som de teu poema.

Palavras que transformas e lapidas
São pérolas por certo bem urdidas,
Usando em perfeição tão belo tema...

651

A poesia, amada, nunca morre,
Assim como esse amor que imaginamos.
Quando a tristeza vem, amor socorre
E nos refaz intensos qual sonhamos...

Na rosa da emoção, a poesia,
Eterna companheira dos amantes,
Nos versos que entoamos; fantasia,
Que forra o nosso peito, por instantes...

O brinde que fazemos ao amor,
Em cada verso vivo, nossa meta,
Permita que se diga ao sonhador
Da profunda ilusão de ser poeta.

A rosa que nos guia, essa aliança,
Eternizada sempre na esperança!

652

A pomba da esperança me deixou
Sozinho neste cais, ao vento breve,
O meu canto impreciso, o que restou
No tempo que se foi, que a dor não leve
O gosto desta vida que amargou
Somente teu carinho que me enleve

E salve desta errante caminhada
Por entre mil jazigos da saudade.
Depois de tanto tampo quase nada
Do que tive na vida foi verdade,
Somente a mão divina abençoada,
Que trazes companheira em amizade...

Meu coração que estava assim sem rumo,
Depois de te saber, acerta o prumo...

653

A porta às armadilhas, cedo cerra.
Quem tem um sentimento igualitário
Amor vai se elevando sobre a Terra,
Além do que eu pensara; imaginário

Sonho aonde esta glória assim encerra
Um canto mais audaz e necessário.
No amor a solução pra triste guerra,
Vencendo em calmaria um adversário

Que contra a sua força não podia
Entregue sem defesas, fantasia

Vislumbre mais sublime em alto plano.

Alegrias em vôos plenos benditos
Percebem mansos vales; tão bonitos,
Lançando-se sublimes, do altiplano.

654

A porta da ilusão pra sempre aberta
Deixando a claridade penetrar,
O coração vazio já desperta
E pede nova chance de sonhar.

De tudo o que vivi, agora alerta
Minha alma se deixando navegar,
Fazendo de teu corpo uma coberta
Realça esta vontade de ficar

Ao lado de quem quero tanto bem,
E sei que me deseja assim também,
Sabendo do que triste caminhei

Por isso minha amiga, vem comigo
Eu quero o teu amor, bem mais que amigo
Após as dores tantas que passei.

655

A porta do barraco permitia
Que apenas pelas fendas inda houvesse
O brilho que se molda como prece
E faz do meu viver alegoria.

Enquanto a porta, às vezes não se abria
O jeito foi tentar que inda viesse
Antes que a tempestade recomece
Aquela a quem teimoso eu já queria.

Resisto, mas não posso mais negar
Que as ondas justificam que este mar
Não seja tão somente revoltoso.

Se obuses inda trago em minhas mãos,
Não quero mais ouvir nem mesmo irmãos
Ferino e tolamente caprichoso...

656

À porta do juízo, meus pecados.
No precipício louco sigo em frente...
As hastes que me prendem nos costados,
Um grito agonizante faz demente.

Chibatas dilaceram. Amputados;
Braços e pernas. Vou morrer, somente...
Os olhos tento ver, estão furados.
As danças dos fuzis na minha mente...

Primeiro que sangrar delira a gralha.
O rosto dilacera. O pau de arara.
Não há um vencedor nessa batalha...

-Respira esse infeliz, vai bater mais!
Um teimoso sorriso em minha cara
Como se perdoasse Satanás!

657

A porta quando abrindo mostra a sala
Deixando a claridade entrar inteira
Enquanto na verdade tuda fala
Sorriso da morena mais faceira.

Mulher de coronel, o que me importa?
Vontade sem limites, não sossega,
A fome desejosa quando aporta
Caminha sem juízo, viva e cega.

Depois desta fartura sobre a mesa,
A noite, uma criança sem juízo,
A cama tão macia, sobremesa,
É tudo o que eu mais quero; o que preciso.

Enquanto o coronel, gordo, dormia,
Na cama da visita, uma folia...

658

A porta que fechaste, sem adeus,

Jamais alguém abriu, está trancada...

No mundo perseguindo os sonhos meus,

Depois de tanto tempo, nada, nada...

Meus olhos procurando por um Deus

Que possa me dizer de ti, amada,

Aos poucos se tornando mais ateus,

Se perdem sem ter lume, nesta estrada...

É duro este vazio que restou,

Depois de tanto tempo de ilusão,

Meu mundo sem sentidos se acabou,

Na porta que trancaste, sem por que,

Também aprisionaste o coração,

Que te procura sempre... Mas, cadê?

659

A porta que sonhara escancarada
Aos poucos se fechando nega a sala,
Antiga fantasia então se cala,
Minha pele se torna degradada

A face; a se mostrar tão enrugada,
Pesando com escombros minha mala;
Futuro neste instante nada fala,
Já vejo assim, o fim da longa estrada...

Outonos desfilando folhas mortas,
Fechando com certeza minhas portas,
Inverno se aproxima. Inevitável...

As sombras do que fui tomando a cena,
O resto de ilusão vem e envenena
Tornando o amanhecer quase intragável...

660

A porta vai se abrindo devagar
O teu perfume se afastando, lento.
Queria tanto te sentir... Amar
Se traduzindo em dor e sofrimento.

Réstias de luz roubadas do luar,
A janela batendo com o vento
É como se eu pudesse adivinhar
Pela porta entreaberta, este tormento...

Distante do calor de teus abraços,
Na cadência cruel, ouvindo os passos
Que descem pela escada deste prédio...

Escuridão retorna à minha vida,
Partiste sem ao menos, despedida,
Deixando a solidão, terror e tédio...

661

A praga da peleja me daria...
Um desejo mais torpe que me toma,
A manta que te cobre, fantasia,

O medo de viver contudo, soma...

A chuva que teimava já se estia,
Amores encontrei na velha Roma,
Na lei do que me importa, mais valia.
A boca normalmente vira estoma.

A plaga onde pelejo já distante...
Por ondas e por mares navegados...
Não quero nem permito tal instante,

Amores nunca foram revogados...
Nos beijos que me deste delirante,
O coração desmancha apaixonado....

662

A praga de um ciúme faz da gente
Que busca tão somente uma alegria
Virar na mão do amor um penitente
Que sofre sem descanso todo dia.

Se é marca de batom, ou se é perfume
A tralha da mulher não dá descanso,
Lá vem a baboseira do ciúme
Não deixa mais nem afogar o ganso.

Se a mulher do vizinho usa sainha,
Ou se requebra a bunda na calçada,
A culpa, com certeza é toda minha,
Assim pensa a jamanta desgraçada.

Depois ainda quer tirar o atraso.
Se dessa eu me livrar; jamais me caso!

663

A primavera está em cada olhar
Mosaico de perfume entre mil cores
No pólen traduzindo estes amores
Fecundação se espalha e ganha o ar.

O vento nos tocando devagar,
Balança sutilmente belas flores,
Matizes tão diversos nos alvores
Encanto sem igual, amor sem par.

Na brisa matinal, terra orvalhada,
A cada novo sonho outra florada
Permite que se entenda esta paixão

Tomando o sentimento nos transporta
Abrindo o coração, adentra a porta
Trazendo em alegrias, o verão...

664

A primavera traz as suas flores
Assim como se fosse um grande amor
Que nasce nas tempestas e nas dores,
Mostrando o seu perfume encantador

Amada, nos caminhos onde fores
Permita este momento sedutor
Do céu que se renova em belas cores,

Recende à primavera e cada flor.

No viço destas folhas se renova
A vida se acasala em primavera.
De todas as delícias que se prova

Depois do duro inverno que enfrentamos
Amor em novo amor renasce e gera
Quais fossem; no arvoredo, fortes ramos.

665

A primavera vestida em podridão
Regando cada flor com sangue e pus.
Jogado sem destino na amplidão
O barco da esperança aonde eu pus

O sonho que se foi pura ilusão
Pesando em minhas costas feito cruz,
Nadando em tanta merda em profusão
Cruzando por favelas, bala e obus.

A casa vai caindo em tanta orgia,
Política virando putaria
O povo se ferrando sem parar

Amizade amargando qual jiló
A gente sem ninguém caminha só
Enquanto elite come caviar...

666

A primeira vez nua, em nosso espaço;
Que tão distante, longe sem embaço,
Te desnudaste inteira, Terra amiga,
Cantávamos felizes, u'a cantiga...

Eras muito mais bela; nenhum traço
Desenhara-te linda assim; Picasso,
Nem Da Vinci, nenhum deles; me diga
Quem pudera pensar que a Terra antiga,

De beleza gentil e inesperada,
Fosse roubar teus olhos, minha amada;
Pois tão sedenta andava só de luz;

Assim, mal percebendo o triste blues,
Num momento de glória, apaixonada,
A Terra, qual teus olhos, tão azuis...

667

A produção de um belo e doce vinho
É feita com volúpia e com prazer,
No colo da morena eu já me aninho
No jogo de se dar e receber.

A vida que se fora como um fardo
Agora se permite em festa plena.
Quem dera se eu pudesse ser um bardo
E traduzir em versos tela e cena.

Mas ouça este repente que ora eu faço
Clamando o meu amor ao mundo inteiro.
Deitando calmamente em cada abraço,

Traduzo o que pressente um jardineiro

Que sabe o que deseja e sem ter hora
Prepara todo o solo desde agora.

668

A prova da inocência cabe à quem?
Parece que hoje as coisas se diferem,
Enquanto os holofotes interferem
História vai perdendo o velho trem.

Quem tenta, reconhece e sabe bem
Poderes tão diversos já se ingerem,
E as mãos do delator tudo sugerem
Atirando sem destino, matam cem.

Depois de ter a casa destroçada
Não sobra à pobre vítima mais nada,
Senão rezar bastante e de bom grado

Torcer para a verdade aparecer.
Porém é necessário, amigo, ter,
Mesmo inocente um ótimo advogado...

669

A pulga na cueca faz estrago;
Assim também o amor que a gente fez
Tomado por total estupidez
Morrendo sem sequer ter um afago,

Quem quer a mansidão de um calmo lago
Buscando tão somente a placidez,
Esquece no caminho a lucidez
Perdendo esta ilusão que ainda trago.

O fato é que o amor já se estropia
Enquanto a gente mata a fantasia,
Quem vive da emoção, nisto não peca.

Mas tendo algum problema pela frente,
É necessário sempre que o enfrente
Senão vira dinheiro na cueca...

670

A pústula explodindo em minha pele,
O rastro dos demônios que carrego
À louca procissão que me compele,
As lutas mais insanas, morrendo ego.

Expondo o que restou já decomposto,
Alívios; não terei, nem os mereço.
Insalubres; os pântanos do agosto,
Eterna sensação de um vão tropeço.

Tenazes no pescoço, mil tentáculos,
O crânio esfacelado expõe o nada.
A morte ao se mostrar, traz espetáculos,
A fonte dos prazeres decifrada

E o vento que balança o coqueiral
Espectros num maligno ritual...

671

A puta cocainômana se vende
Nos bares e botecos dos ricaços.
O corpo apodrecido pouco rende,
Do quanto já foi belo, sequer traços.

Enquanto um baseado a vaca acende
Cigarros espalhados pelos maços,
A maquiagem borrada enfim se estende
No rosto destruído por inchaços.

A noite não tem fim sequer juízo,
Viagens por inferno e Paraíso
Mecânicos orgasmos simulados

E um corvo crocitando em ironia
Na carne destroçada faz sangria...

672

A sorte se desenha
Aonde nada havia
Sequer a fantasia
Que o tempo em vão desdenha,
E quanto mais se venha
Tentar esta alegria
Amor sendo utopia
Vazios ora embrenha
E sei do quanto pude
Apenas juventude
E sonho sem proveito

Do todo em desatino
Deveras me ilumino
Na lua onde me deito.

673

A pútrida figura que caminha
Sem rumo pelos ermos do passado,
Num gesto viperino acalentando,
A alma perambula vã, sozinha.

Saudades do que fomos é só minha,
Em outros braços vejo acorrentado
O amor que se perdeu em puro enfado,
Migrantes esperanças, andorinha...

No intuito de tentar ser mais feliz,
O verso se tornando meretriz
Entregue ao mais completo desespero.

O corte mais profundo adentrando a alma,
Nem mesmo uma ilusão ainda acalma,
A morte servirá como tempero...

674

A pútrida figura toma a cena,
Esvai-se entregue aos vermes tão somente.
Na fúnebre paisagem se pressente
A mágica da vida, intensa e plena.

Tumba pacificou quem envenena

O torpe transformado em complacente
A víbora escondendo cada dente
Serpente expondo a face tão amena.

Memórias seletivas negam trevas,
Das glebas eternais que agora cevas,
A bela floração de lírios, cravos.

Quem nunca teve amigos, só escravos,
Matando em voz solene, a fantasia
Demonstra, finalmente, serventia...

675

A pútrida lembrança do que fui
Ao esgotar meu tempo, esgoto exposto.
O medo de viver ainda influi
E cospe esta saudade no meu rosto.

Quem não conhece o templo e assim intui
Colhendo do que planta, só desgosto,
Aos poucos cada passo em dores pui
E o fosso vai se abrindo recomposto.

Não meço mais palavras nem me calo,
Já sei aonde aperta um duro calo
E disso faço gozo e galhardia.

Amiga; nada mais trarei pra ti,
Andando sem destino, eu me perdi,
Apenas sobrará u'a campa fria...

676

A quem por tantas vezes quis liberto
E vejo rastejando pela casa,
A vida no vazio não se embasa,
Distante muitas vezes é incerto

Se nada vejo enfim quando eu desperto,
A chama se perdeu e apaga a brasa,
Sozinho, nem a glória mais me apraza,
De trevas eu prossigo recoberto.

Carcaça carcomida pelo tempo,
Vencido por terrível contratempo,
Encontro no final alagação.

A noite que se fez deveras fria
No terremoto mata a poesia,
Não deixa nem escombros pelo chão.

677

A refeição servida é sempre lauta
Enquanto amor for regra, lei e norma,
Felicidade nunca sai da pauta
Um gozo interminável já se forma

Meu barco não espera capitão,
Apenas um teimoso timoneiro
Tomando desde sempre a direção,
Coração se mostrando por inteiro...

Os dias em carinho assinalados,
Superam qualquer treva desumana,
Os olhos nestes mares navegados

Permitem nova senda soberana;

Caminhos que distantes percorri,
Encontro o porto, agora. Está em ti...

678

A rima que se faz do sonho, arrimo,
Que uma expressão pacífica transtorna,
Além do que decerto tanto estimo,
Por vezes me maldiz, noutras me adorna.

Tornar minha palavra bem mais morna,
Às vezes não condiz com o que primo,
Na fúria em que este verso ora se torna
A velha insegurança traz o limo.

Desdigo a poesia em que me farto,
Usando como afago a dor do parto
Que embora fatigante, me sustenta.

No vago em que procuro inspiração,
A amarga insensatez da solidão
É dos meus versos tolos, a placenta...

679

À rosa debruçada na janela
Eu faço deste verso uma homenagem,
Da mesa vou guardando a rara imagem

Que a música divina me revela.

O pensamento solto, toma a sela
E voa até tocar esta paisagem
Chorinhos, cavaquinho, uma visagem
Na qual o sentimento já se atrela.

Tocado pelo sonho de um menino,
Poeta em redondilhas doura a cena.
No canto em tanto encanto me alucino,

E bebo cada gota que entornaste
Nos céus da poesia, doce e plena,
Que com o teu lirismo emocionaste.

680

A rosa decomposta no jardim,
Em ventos desfolhada, na janela.
Mostrando o que sobrou do amor em mim,
Servido sem talher à luz de vela.

Do couro verdadeiro sobrou brim,
O conto do vigário se revela
No falso do batom mais carmesim,
A boca que beijava não é dela.

No gesto mais discreto silencia
O resto mais completo que esperei.
Se empresto meu discurso em fantasia

Queimei os seus retratos por desfeita.
Na cama em que cansado, eu esperei,
Agora vem mansinha e assim se deita.

681

A rosa delicada da esperança
Transborda-se em perfumes e desejos.
No gesto tão bonito, uma aliança
Se faz na profusão de doces beijos...

Regada com carinho e mansidão,
Não deixa que os espinhos te maltratem,
Na rosa carmesim, a tentação
De termos os delírios que nos atem.

Semente que brotando gera a planta
Depois de certo tempo, vive em flor,
Que o verso do poeta sempre canta,
Em todos os acordes de um amor...

Cuidando desta flor, tenho a certeza
De cultivar assim, tanta beleza!

682

A rosa desabrocha em podridão
Molhando o meu jardim em sangue e riso,
Bebendo do veneno provo o não
E vejo a morte vindo em cada aviso.

O toque em gargalhada é mais preciso
Na garatuja feita coração.

Porém amor prendendo em alçapão
Não deixa nem resquícios, vai conciso

E fere em fero corte, crava as garras,
Mas vejo em suas mãos doces amarras,
Respiro suas águas bebo o mar,

Salgando esta delícia dos desejos
Luxúrias em carícia esqueço os pejos
E vejo a maravilha de te amar...

683

A rosa destinada para mim
É dona de um perfume inebriante.
Bem sei quanto me encanta estar assim,
Nos braços desta flor tão deslumbrante.
Vivendo neste sonho sem ter fim,
Te quero minha amada, a cada instante...

Eu quero te enlaçar neste momento,
Beijar a tua boca, flor perfeita.
Sentir o teu carinho, doce vento,
Tu para mim, bem sabes foste feita.
Em todo sofrimento és meu ungüento.
A rosa perfumada aqui se deita

E vamos nesta noite de verão
Tragarmos toda a luz desta paixão...

684

Ouvindo a voz do vento

Decerto me chamando
Ao dia bem mais brando
Aonde a paz eu tento,
Viceja o pensamento
E sei do passo quando
O mundo se moldando
E nisto um raro alento
Vencer os meus temores
E seja como fores
Verás além o brilho
Da estrela que nos guia
Dourando a fantasia
Enquanto em paz eu trilho.

685

A rosa em seus perfumes sabe bem
Que espinhos fazem parte de seu ser
Assim como o ciúme, também tem
Pode de seduzir e enlouquecer.

Saudades tantas vezes quando vem,
Mistura o sofrimento com prazer.
Sem teu amor, querida, eu sou ninguém,
Ajuda-me a sorrir, sonhar, viver...

Não deixe-se levar por este medo,
Entendo, mas não posso permitir
Que a vida nos transforme desde cedo

E venha causar dor em quem desejo.
No vento que te roça, vem sentir
A mansidão em fúria deste beijo...

686

A rosa mais bonita do jardim
Durante a vida inteira, eu procurei,
Estrela vai brilhando dentro em mim,
Rainha deste sonho, sou teu rei.

Depois de tanto tempo encontro enfim,
A deusa que em loucuras tanto amei.
História deste amor chegando ao fim
Vivendo o Paraíso que sonhei.

Porém daquela rosa em perfeição
Apenas farto espinho e solidão,
Os olhos abaixando volto só,

Escondo o meu olhar de todo mundo,
Reinado não durou nem um segundo.
Mas peço, por favor, não tenha dó!

687

A rosa maltrapilha não sabia
Dos meus desejos loucos, sensuais,
Enquanto se entregando à poesia
Mais se afastava; tola, deste cais

Quem sabe do que quer tanto porfia
Lutando até chegar aos ideais,
Aos espinhos, minha alma resistia
Vencendo os desenganos usuais.

Porém a maltrapilha viu-se bela

E a rosa caprichosa e feminina
Mudando num instante sorte e sina

Volúvel maravilha se revela
E foge desdenhosa, do jardim,
Desmoronando o resto que há em mim...

688

A rosa no jardim,
Você em minha cama,
Felicidade assim,
Acende sempre a chama

De quem sonhou por fim,
Com chuva, mel e lama,
Bebendo até no fim
Amor que tece a trama

Felicidade espreita
Mas vem, decerto, inteira,
A boca insatisfeita

Procura por roseira,
Não me faça desfeita,
Vem logo, companheira...

689

A rosa percebendo quem cuidou
Com tanto esmero deste meu jardim
Em suaves perfumes me mostrou

O que guardo deveras dentro em mim.

A mão de quem em sonhos esperou
Delícia dos prazeres teve enfim
O gosto delicado que entranhou
A boca feita em rosa carmesim...

Sentir o doce aroma penetrando
Pelos umbrais da casa, em vento brando
Permite que se creia: sou feliz!

O campesino bruto já se amansa
Envolto pelos raios da esperança
Colhendo o roseiral que sempre quis...

690

A rosa quando prosa me maltrata
E traz nos seus espinhos um veneno,
Que corta e me invadindo, me arremata
E deixa o coração, triste e pequeno...

Fascínio no sorriso da menina,
Eu sinto e não renego o sentimento.
No brilho deste olhar que me domina,
No cheiro do perfume solto ao vento...

Trazendo uma alegria sem medida,
Um ácido sorriso que me encanta,
Mostrando uma razão à minha vida,
Por isso essa alegria, tanta, tanta...

Menina, não és rosa, disso eu sei;
Porém traduzes tudo o que eu sonhei...

691

A rosa que em néons traz os matizes
Supremas aquarelas da esperança.
Projeta no infinito a bela dança
De ternos corações, seus aprendizes.

Enquanto em luzes fartas tu me dizes
Do quanto amor se dá pra quem alcança
A força incomparável da aliança
Vibrando no poder dos chafarizes.

Receba o meu carinho, meu afeto,
Nos vértices do sonho eu me completo,
Tangenciando estrelas que ora trago

Abrindo o peito entranhas rubras cores
Cevando com carinho as belas flores
Fazendo numa oferta, imenso afago...

692

A rosa que esperavas, a mais bela,
Amarga esta ternura tão antiga,
Enquanto a solidão já se revela,
O vento da saudade desabriga.

Pintando em cores gris, divina tela,
Perdida entre lamentos, cada briga
Matando uma emoção. Desta aquarela
O amor, em agonia, já periga.

Dolores, o teu nome traduzia
Um mar de tão sublime fantasia
No qual eu sigo imerso e te ofereço

Desde a primeira estrela que vier
À rosa mais perfeita. Uma mulher
À qual num verso triste eu agradeço...

693

A rosa que te enfeita e tanto ampara
Espalha o seu perfume em nossa casa,
O tanto de prazer que nos abrasa
Tomando cada sonho nos aclara.

No incenso de minha alma, o que buscara,
A vida na verdade não se atrasa
Se amor em mansidão a glória embasa
Mudando os velhos ventos escancara

A porta da alegria e da esperança
Sabendo desde sempre da mudança
Não temo mais sequer velhos espinhos.

Bebendo da ilusão os caros vinhos
Não vejo após a curva desta estrada
A sorte qual pensara, destroçada...

694

A rosa que trouxeste em pensamento
Vibrando como a flor mais desejada.
Sabendo que viver cada momento
É ser por toda a vida mais amada...

Aromas que procuro em cada flor,
Recendem nesta rosa em meu jardim.
Mostrando que a beleza deste amor
Ressurge de repente sempre, enfim...

Eu quero este perfume que exalavas
Nas horas mais divinas minha rosa...
Vulcânicas delícias, tantas lavas,
Abriam tuas pétalas, vaidosa...

Mas sinto que perdi os meus caminhos,
Nas garras tão cruéis dos teus espinhos...

695

A rosa sedutora bem sabia
Que tinha mil perfumes delicados,
Amores que em amor se delicia
Das rosas iluminam belos fados...

Um louco colibri ao ver a rosa,
Em versos dedicou o seu desejo
A rosa por sinal tão vaidosa
Ao pobre colibri negou um beijo...

De tanto que sofreu o pobre ser,
Que enlouquecido vive sem ter rumo.
Agora a sua sina é só viver
Em busca dum amor que lhe dê prumo...

Procura inutilmente por amor,
E beija, sem parar, basta ser flor!

696

A rosa solitária no jardim,
Sabendo ser tão bela não notara
Que mesmo uma esmeralda nobre e rara
Não pode ser feliz, vivendo assim.

Um dia ao perceber que amor, enfim,
Precisa de outro alguém que manso ampara,
Além do que a coitada em vão pensara,
Divina criatura carmesim...

Ao vê-la tão tristonha, um colibri
Beijando com cuidado a deusa nua
Parece, delicado, que flutua

Chegando sutilmente vem a ti
Dizer que ser feliz não custa nada,
Quem ama se permite ser amada!

697

A rosa sonhadora, tão bonita,
Perfuma esse jardim, tão delicada.
A rosa assim querida, pois bendita,
Já sabe que está sendo muito amada...

A rosa que se entrega, mansamente,
Depois de tanto tempo de botão

Aberta a luz da vida, totalmente.
Percebe o louco vento da paixão...

Jardim em que nasceu, rosa tão bela,
Depois de tantas noites sem perfume;
No aroma desta rosa, que amarela
Se avermelha na dor deste ciúme...

Mal sabe que o rosal todo flutua,
Ao ver sua beleza, mansa e nua!

698

A rosa tão vaidosa quão ciumenta
A fera que a pantera tanto esconde.
Paixão quando demais tudo arrebenta
O mundo, vou perdendo, mas aonde?

São fases que se mudam com a lua
Poeta nunca soube quem eu sou,
Se marco meus caminhos alma nua
Nos marcos sinto tanto mar eu vou...

Eu quero dessa rosa tal perfume
No gozo desta fera meu prazer
Persigo qual falena brilho e lume
No fogo, com certeza irei morrer...

Mas deixe que eu te cuide, minha amada.
Que a noite sem amor, é sempre nada...

699

A roupa que trazias vai jogada
Num canto deste quarto onde estivemos.
Varando sem ter tréguas, madrugada,
Do amor que tantas vezes nós fizemos...

Eu me lembro de teu corpo sobre o meu
Nesse jogo que excita e dá prazer
Do tanto que sonhamos, flor morreu,
Regada em outras mãos, quis esquecer...

Mas tenho uma lembrança bem feliz
Do tempo em que tivemos nossa lua.
Agora que embrenhaste outro matiz,
A noite sem ter lua continua...

Mas sei que amanhecendo um outro dia,
De novo vou amar a poesia...

700

A rua escura e fria, sem ninguém...
Vontade de chorar o tempo inteiro.
Chamando por teu nome, nada vem.
Somente o vento frio é companheiro.

Sozinho, tão distante do meu bem.
Amor que foi-se embora, traiçoeiro.
Quem dera se eu tivesse amor de alguém,
O sonho então seria verdadeiro.

Mas essa dor cruel, essa agonia
Matando o que restou de uma ternura,

Mascara de tristeza a fantasia

Da vida que sonhara tão amiga,
Agora, morre envolta na amargura,
Ternura que acabou, demais antiga...

Homenagem à DOLORES DURAN

701

A saudade cruel, me trucidando...
Não permite que te fale, calmamente...
Por mares que não tive, navegando,
Saudade vai cortando, cruelmente...

A noite que se inunda vem chegando,
Trazendo teu veneno de serpente
Amores que vivemos, vão passando.
Me restam míopes olhos, peço lente...

Porque chegaste assim, noite nublada?
Relâmpagos afagos e coriscos...
A voz que te clamava, tão cansada,

O medo de morrer me deixa triste...
Saber de nossa vida, de seus riscos,
Saudade devorando, não desiste...

702

A saudade desfralda abrindo uma asa
Sobre quem se afastou da vida há meses.
Encaro estas derrotas e reveses
Queimando o coração em forte brasa.

Lembranças que ficaram desta casa,
De amores que já foram siameses.
A dor que no começo vinha às vezes
Agora a todo instante já me abrasa.

A um tempo mais feliz eu me arremeto
E faço deste verso uma mortalha,
Quartetos e tercetos de um soneto

Cortando minha pele, na verdade,
A morte, sorridente já retalha
Um coração imerso na saudade...

703

A saudade é dolorida,
No meu peito deu um nó,
Depois desta despedida,
Coração andando só,

Na longa estrada da vida,
Vou comendo tanto pó,
Morena na despedida,
Foi-se embora sem ter dó.

A saudade traz apuro,
Maltratando, não descansa,
Meu amor pra sempre eu juro,

Nunca tirei da lembrança
Nosso amor, que foi tão puro,
Mas morreu cedo, criança...

704

A saudade é tormento, esmaga o coração...
Procura pelo porto, encontra podre cais...
Saudade dolorosa em busca do perdão
Esbarra na vontade, e vai pr'a nunca mais...

Saudade que me corta, em tanto sonho vão,
A resposta, sempre ouço, a mesma, pois jamais
Saudade terá mesa em toda essa amplidão.
A dor dessa saudade a saudade me traz...

Recordo-me do beijo, amor que já morreu...
O céu que sempre brilha; invernoso nublou.
A noite que era clara e já se escureceu

Demonstra quem eu fora e nunca mais serei,
O tempo que sonhava e que já se acabou
Foi um tempo feliz onde amar era a lei!

705

A saudade faz estrago
Disso eu sei e até garanto,
Porém tendo um manso afago
Eu encontro um novo encanto

Quero placidez de um lago,
Nos meus olhos? Nenhum pranto,
Pois o amor, divino mago,

Da saudade nega o manto.

Sendo assim, quero o teu beijo,
Teu carinho sem igual.
Vem matar o meu desejo,

Esquecendo da saudade,
Do prazer fazendo a nau
Aporto na liberdade...
Marcos Loures

706

A saudade fez estrago
Feito um grande vendaval,
Do trigal nem mesmo um bago,
Resistiu ao temporal.

Meu amor sem um afago
Naufragou saveiro e nau,
Se oceano vira lago
Só restou do mar, o sal.

E a mortalha que carrego
Sem descanso todo dia,
Mesmo vendo fico cego

Nem consigo reparar
Na beleza que se via
Numa noite de luar...

707

A saudade me clama, (é tão teimosa)
Não se esquece jamais meu sobrenome...
As bênçãos divinais, canteiros, rosa,
Meu tempo indefinido... Tudo some...

Saudade se demonstra gloriosa
Baixinho me chamando pelo nome.
Os marcos do que tive verso e prosa.
Meu fígado, meus olhos, cedo come...

Já vem despetalando o coração.
Afaga-me qual fora um pobre cão.
Alaga-me nas lágrimas que mente...

A vida se resume no perdão,
Saudade vai chegando, lentamente...
Meu mundo já desaba, de repente...

708

A saudade me diz tanto
Deste bem que eu já perdi
Meu amor em teu encanto
Diz do sonho que eu vivi

Quando à noite vem o pranto
Eu me lembro então de ti,
Cada estrela tece um manto
Solidão enfronha aqui

E nos braços desta lua
Adormeço esperançoso
Quando o sonho continua

De saudades, minha rede,
Teu olhar maravilhoso
Resta apenas na parede...

709

A saudade me tomando
O tempo quase não passa,
Aos poucos me matando,
Nem sorriso mais disfarça

Eu procuro e não sei quando,
Esperança se esvoaça
Meu castelo desabando
Se perdendo na fumaça.

Velhos sonhos que se foram,
Meus sorrisos de ironia
Tão somente me decoram

Que me dera se eu pudesse
Ter de novo a fantasia,
De um amor que não se esquece...

710

A saudade valoriza
Cada dia que vivi,
Tempestade vira brisa
Quando estou perto de ti,

O teu verso já me avisa,
Estarei depressa aí,

Na palavra mais concisa
Dos teus beijos me embebi.

Venha ser minha sereia
Que serei seu Odisseu,
Teu amor bateu na veia,

Coração enlouqueceu
Tua fome me incendeia
Eu serei, depressa, teu..

711

A seca do passado, enfim, deserto
E sinto a chuva mansa e promissora,
Prepara todo o solo e desde agora
Terei felicidade aqui por perto.

Quem veio de um caminho tão incerto,
Já sabe valorar a redentora
Presença de quem ama. A vida aflora
Tornando o coração bem mais experto.

No olhar de brilho farto, reluzente,
A maciez das mãos sobre meu peito,
Amor que assim domina toda a gente

Invade qual posseiro, benfazejo.
Felicidade plena é um direito
Trazendo a paz sincera que eu desejo.

712

A seca do passado, enfim, deserto
Ouvindo uma alegria em temporal,
Dos meus grilhões, agora eu me liberto
Na imensa fortaleza sem igual

Formada pelo encanto de teus olhos,
Deixando a solidão, adentro os sonhos,
Arranco dos caminhos tais abrolhos
Prevejo novos dias mais risonhos,

Sem ais e sem tormentas que me impeçam
De ter uma esperança, mesmo breve,
Os cantos mais sublimes recomeçam,
Felicidade chega e se atreve

Neste arco-íris tão raro de se ver
A fonte luminosa do prazer.

713

A seca nos meus olhos, puro acaso.
Seara onde se ceve uma ilusão,
Por falta de carinhos, morre o prazo,
Das trevas de minha alma, lavação.

Humanidade segue para ocaso,
E disso estou bem certo. Nega o pão
Destroços na colheita quebram vaso,
Ao desertificar, quer plantação

Os olhos d'água secos, cadê lágrima?

Não venho te falar somente em lástima
Esgrimo com palavras, vale nada...

Apenas distrações de um sonhador,
A par do descaminho, perco o andor,
Na procissão amarga, anunciada...

714

A seca se derrama nos meus solos,
Ausência de motivos pra viver.
Cativas ilusões, negando colos,
Misturam agonia com prazer.

Agônica manhã se prenuncia
Fazendo deste sonho, um pesadelo,
A boca que destrói decerto ungia
Rasgando minha pele; frio gelo.

Atrocidade inerte e sem limite
A marca da pantera se entranhando,
Amor no qual nem mesmo se acredite
Aos poucos meus caminhos sonegando.

A par da estupidez de cada verso,
Não vejo outra saída, vou disperso...

715

A seca tomou toda a plantação
De tudo o que cevei, nada brotou,
Apenas o vazio enfim restou,
Deixando este sabor de negação.

Abordo cada sonho e o mesmo não
Repete o que na vida se escutou,
O barco com certeza naufragou,
O cais se transformou, pura ilusão.

Mas tento novamente, não desisto,
Qual fora um insensato, inda resisto
E tento novamente ser feliz.

A boca que hoje beijo não me quer,
Desejos caprichosos de mulher,
Vontade de viver, vida desdiz...

716

A sede de viver, querida amiga,
Permite em labirinto uma saída,
Deixando que esta estrada enfim prossiga,
Porém nos marca sempre pela vida.

Sobrevivi também à dura queda
Embora com fraturas, luxações.
Nem mesmo uma tristeza eterna veda
Os olhos de quem vive as ilusões

Como se fossem náufragos perdidos
Nos mares mais distantes, nos atóis.
Os sonhos tantas vezes são urdidos
Apenas como simples girassóis.

Bebendo, neste instante, num momento,
A vida como fosse um cata-vento.

717

A sede quando é muita, saiba disso,
Não deixa mais o cabra descansar.
A flor mais delicada ganha viço
Enquanto uma vontade quer matar.

Das águas que busquei nenhum sinal,
Porém uma morena deslumbrante
Com rebolado intenso e sensual
Tomou todo o cenário num instante.

Embora não quisesse ser só minha,
Fingindo que uma vez não fosse nada
Deitando em sua cama, assim sozinha,
A festa foi durante a madrugada.

Pois se no Tororó tal moça achei,
No mesmo Tororó eu a deixei...

718

A seiva extravasada traduzindo
Desejo magistral de ser feliz.
Aos poucos teu prazer vai esculpindo

Na forma desejada que mais quis...

Desnudo tua pele, mansamente.
E vejo em teus anseios, tal nudez
Transpiras neste afã mais indecente
As tramas nessas transas que se fez...

Avanças mansas loucas mais tenazes
Refletes tentação a cada espasmo.
Pressinto tais vontades mais audazes
E sinto a contração do amor, vou pasmo...

Na língua que percorre o paraíso,
As estocadas no ponto mais preciso...

719

A sensação terrível de uma morte,
Arrasta em turbilhão meu pensamento,
O tempo em solidão passando lento
Trazendo esta amargura feita em corte.

O sonho engravidado que se aborte
Causando, sem defesas o tormento
Por vezes tanto luto e sempre tento
Coração imprudente perde o Norte.

Mas quando num chorinho bem marcado
O peito enamorado e tão chorão,
Transbordando alegria, traz esperança.

Mansamente num ritmo sincopado

Querendo essa gostosa sensação,
Convido-te, querida para a dança

720

A Serpe rastejante e caprichosa
Ao conhecer o fruto proibido
Sabendo ser mulher tão curiosa
Acende dos desejos, o sentido

E o homem, sem vontades, fascinado,
Devora o mesmo fruto sem pensar,
À morte se fazendo condenado,
Tentando ao próprio Pai, ludibriar

Negando ao Criador obediência
Expulso do Jardim; dista de Deus
E ao carregar em si tal penitência
Da luz se transformando em fartos breus

Sem respeitar enfim qualquer aviso,
Expulso desde já do Paraíso...

721

A seta que te entranha é mais gentil,
Penetra tua pele e chega ao fundo,
Vencido pelo amor em um segundo,
O mundo finalmente já floriu.

Coração sem juízo e vagabundo,
Escreve de maneira tão sutil
O campo constelar em pleno abril,
Mudando a direção, sou giramundo.

Não somo, nem divido, eu multiplico,
Não quero na verdade ser mais rico
Pois tendo tal riqueza em minha vida.

Do amor faço meu ouro e minha prata,
Na boca da morena e da mulata,
Encontro a minha vez já decidida...

722

A silhueta bela e tão esguia,
Em névoas sob as pratas do luar.
Num átimo tomando o meu sonhar
Entranha, num segundo, a fantasia.

O verso que decerto concebia
Beleza que inda tento conquistar,
Tornando mais suave o versejar
Fagulhas de ilusão ganhando o dia.

Descrente, tantas vezes, andei só,
Meus pés ainda trazem as correntes
Atadas quais grilhões, dura incerteza.

Quem dera se talvez tirando o pó
Pudesse perceber iridescentes
Manhãs a sonegar tanta tristeza...

723

A sina de quem sonha é o sofrimento,
Pensei durante tempos desta forma,
Porém a fantasia assim me informa
É chegado talvez; o meu momento;

E assim tal ilusão quero e fomento,
Fazendo deste encanto lei e norma,
E o velho coração crê na reforma
E trama com firmeza o novo intento.

Levando a minha vida deste jeito.
Cansei de ser escombro, ser rejeito;
Rejeito os estribilhos do passado.

Perfeito? Não pretendo nem o quero,
Que seja tão somente o mais sincero,
Diverso do que estou acostumado...

724

A sina de ser teu; agora aceito
E falo da vontade de te ter,
Recendes à ventura e ao bel prazer
Deitando bela e nua sobre o leito.

O jogo que começa a ser refeito
Regido pelas fontes do querer
Somando não concebe mais perder
E vive sem limites dá seu jeito.

Depois das ratoeiras espalhadas,
As caças passam ser ludibriadas
Jogando para as traças, fantasia.

Não sendo mais sequer um velho príncipe
Apenas me entregando, um vil partícipe,
Aos braços deste amor que me queria.

725

A sobremesa flamba em vera chama
Fecundando luares, trama o gozo,
Perdendo antigos rumos enquanto ama
Um sonho; farta vez, ambicioso.

Batalhas entre colchas e lençóis
Nas sedas e nas rendas, transparências
Penumbras esquecidas nos faróis
Dos ritos prazerosos, florescências...

Alabastrina senda em lua mansa,
Vestígios encharcando os cobertores;
Amor quando em desejos tem fiança
Transita entre caminhos redentores.

Vontade sem limites que proclama
Reflexos do luar sobre esta cama.

726

A sogra que me deste meu amor,
Desculpe, mas não serve para o gasto
Ao ver essa serpente me desgasto
E sinto, sou sincero, tanto horror.

O bicho sempre traz tanto terror
Não posso nem deixar solta no pasto.
Por todo amor que sei que é puro e casto
O peso que carrego é sem valor.

Um dia se morrer, pobre diabo!

Ao ver na velha todo o grande rabo
E a cara de fuinha da maldita

Sua alma vai ficar à revelia
Até que pobre Deus, com pena um dia
Ao céu carregará essa desdita!

727

A sogra que me deste
Querida; que suplício.
Não digo que ela é peste,
Azar ou precipício,

De negro se reveste
Que é por dever de ofício,
No caldeirão faz teste,
O bicho, este estrupício.

Porém tem as vantagens,
Depende do momento,
Às vezes redentora,

No trânsito em viagens,
Num engarrafamento,
Me leva na vassoura...

728

A solidão, quimera mais atroz,
Havia me legado ao sofrimento.

A boca da saudade, mais feroz,
Mordia cruelmente; esquecimento!

Distante de meu peito, ouço a voz,
Sincera e tão venal do meu tormento.
Sou rio que não sinto minha foz,
Destino me deixou, solto no vento....

Embora mais sincero que já fui,
O medo na verdade, contradiz.
Minha alma sofredora, vai perdida..

O tempo da existência nunca flui,
Sou pássaro ferido, qual perdiz...
Só me encontro feliz, se estás, Aída...

729

A solidão, terrível, mortuária
Se fez em minha vida, em triste treva,
Tragando toda a sorte numa leva;
Força descomunal e temerária.

Cantiga de um amor, tão solitária,
Matando uma esperança, olhar que neva
Por sobre um campo atroz, negando ceva
Tornando uma alegria relicária.

Porém, cedo chegou a calmaria
Trazida pelas mãos de uma mulher,
Depois que quase nada esperaria

Quem teve tão somente impaciência.
Da vida que se fez em penitência,
Já sonha com o dia que vier...

730

A solidão adentra em cada fresta
Inundando de lágrimas a casa.
Nos olhos revolvidos em tempesta
O tempo nunca passa e já se atrasa.

A brasa que se esvai em fogo lento,
Matando uma provável esperança;
Mergulho no vazio e sempre tento
Inútil sensação de uma aliança

Sem álibi que possa me salvar
Estendo os meus olhares na varanda,
A noite vai passando devagar,
O passo sem destino assim desanda

E tudo o que pensara ser feliz,
No esgoto se perdendo, contradiz...

731

A solidão ao ver um peito aberto,
Indefeso, viu logo um bom abrigo,
Porém meu coração anda desperto
Olhou pra solidão e: nem te ligo...

Olhando de soslaio e bem de perto,
Já preparou, sorrindo o seu castigo,
Meu coração por vezes bem esperto
Se adiantou, fugiu deste perigo...

A morena brincando no quintal
As coxas grossas na árvore subiu,
Neste desenho formoso e sensual,

Taquicárdico bate no meu peito,
Ao ver esta beleza ele se abriu...
Agora a solidão é dito e feito...

732

A solidão batendo na janela
Qual fora um vento frio que me invade,
Deixando para trás felicidade
Apenas o vazio me revela

Lembranças de um amor que ora distante
Na espera interminável, tal tristeza
Tomando o corredor invade a mesa
E tudo se transforma ao mesmo instante

Em que percebo um som que se aproxima
Falando da saudade de você,
O frio toma a casa e me alucina,

Procuro em minha volta, mas cadê?
Apenas teu retrato na gaveta,
A solidão se torna então, completa...

Marcos Loures

733

A solidão chegando no meu canto
Em prantos e torturas faz seu mote.
Sabendo que o amor precisa encanto
Na cama não há chama que me esgote.

Noturnos os desejos mais sedentos
Se adendos e barganhas eu desfaço,
Disfarço tantos óleos que sei bentos,
Nos dentes que mergulham no teu braço.

Amar demais não custa nem descarto
Embora vá rolando tão sozinho...
Aberto o coração ao novo parto,
Aguardo, calmamente no meu ninho...

Não temo a solidão, é companheira,
Embora eu te prefira a noite inteira...

734

A solidão cruel, é tudo o que receio.
Não quero pr'esse amor, noites negras, escuras.
Não quero a caminhada em estradas mais duras.
Na salvação da lua, amor brilhante, creio.

Viver manso calor deitado no teu seio.

O gozo desta vida, eu sei que me asseguras,
O nosso amor foi feito em torno destas juras.
É doce compaixão, o fim, início e meio...

Amor que sempre brilha em noite enluarada
Vereda que prossegue em doce madrugada,
Nos campos do meu sonho; aurora bela, traz...

Não trago mais a mão disposta, fosse garra,
Amor nos trouxe o laço em leve e frouxa amarra.
Márcia, na mão macia, a promessa de paz!

735

A solidão devora enquanto espanta
Não deixa mais resquícios, me incendeia,
A força de sonhar, outrora tanta
Morreu ao penetrar em fria areia.

Somente a dor da vida se agiganta
E traz a sensação de estranha teia
Que invade a noite imensa e desencanta
Portando uma estranheza invade a veia

E trama uma tristeza em letargia,
Que nada neste mundo vão sossega,
No mar da solidão em dura entrega

Distante do raiar de um belo dia,
Nem mesmo uma ilusão em poesia
Permite claridade em noite cega...

736

A solidão é fera e me devora
Não permitindo um passo em destemor.
Trazendo estas angústias que de outrora
Acompanharam sempre imensa dor.

O tempo é vagaroso e se demora
Fazendo o coração ser receptor
Das lágrimas vertidas quando chora
O peito em desalinho, sofredor.

A solidão; tempero de meu karma
Encontra na esperança um maremoto.
Que sabe onde ela oculta medonha arma

E traz por lenitivo uma morena
Que trama em alegria um bem remoto,
Mas que ao fim da tarde já se acena...

737

A solidão é gume de um punhal

Cravado nas entranhas dum amor.

Por vezes o seu corte traz fatal

Desilusão em forma de temor.

Bem longe do que mostra ser normal,

Calando a voz de um frágil sonhador,

Carrega bem guardado no bornal

Espinhos. Aos milhares, matam flor.

Amiga da mentira, irmã da intriga,

A solidão é fera e sem pudor.

Criando com a morte, forte liga,

Com traços de total iniqüidade,

Somente um sentimento salvador,

Nos cura deste mal: uma amizade!

738

A solidão é gume de um punhal

Cravado nas entranhas dum amor.

Por vezes o seu corte traz fatal

Desilusão em forma de temor.

Bem longe do que mostra ser normal,

Calando a voz de um frágil sonhador,

Carrega bem guardado no bornal

Espinhos. Aos milhares, matam flor.

Amiga da mentira, irmã da intriga,

A solidão é fera e sem pudor.

Criando com a morte, forte liga,

Com traços de total iniqüidade,

Somente um sentimento salvador,

Nos cura deste mal: uma amizade!

738

A solidão é o nada numa soma
E desse nada eu quero uma distância
O verso que se faz sem elegância
Adentra na minha alma, ganha o estroma

O quanto a fantasia já me toma
Permite que se mostre em discrepância
Realidade e sonho em abundância
Causando em meu olhar um escotoma.

No gráfico da vida, descendente
No tráfico dos sonhos nada resta,
Trafego em solidão pela floresta

De amores e ilusões, um indigente.
A noite em tantas brumas vai espessa,
Apenas esperança se confessa...

739

A solidão em flor nasceu no meu jardim
E em seu perfume amargo, um gosto de saudade.
Neste momento insano, amor dentro de mim
Refeito da loucura; em incivilidade

Estorva meu caminho, e quase que no fim
Avança escuridão, matando a claridade.
Que faço se não posso amar demais assim.
Procuro uma resposta. Apenas inverdade.

Tal flor apodrecendo aqui no meu canteiro
Afasta o colibri, espanta a fantasia.
Seguindo um mundo falho em passo traiçoeiro

Eu busco em esperança, uma última aliada
Nos braços desta amiga, a sorte inda me guia
Somente ela resiste. E depois, sobra o nada...

740

A solidão jamais passou aqui,
Tu és a flor mais bela; saiba disso,
De todos os meus sonhos que vivi,
Meus olhos nos teus olhos ganham viço.

O cheiro desta flor eu não perdi,
Estou tão radiante, amor por isso,
Espero que tu saibas que vivi
O tempo inteiro sempre dentro em ti.

Perfume anunciando a primavera
Mostrando que viver já vale a pena,
Bem sei que a solidão, amarga fera,

Rondando uma alegria, nos maltrata.
Mas sinto nos teus olhos, bela cena
Que salva, que me cura e me arrebata...

741

A solidão morrendo, tão remota,
Explode num terrível pesadelo.
O amor que a gente tem, nunca tem cota,
Nos braços deste sonho a envolvê-lo.

Vontade de te ter jamais se esgota,
No doce balançar de teu cabelo
As luzes vêm chegando; em mansa frota
Os laços se entrelaçam num novelo.

Mosaicos infinitos, tantas cores,

Expressam os diversos sentimentos,
As flores invadindo os pensamentos

Dourando em esperança estes amores.
Atores desta peça universal,
Vivendo tão somente o bem e o mal...

742

A solidão não é nenhum troféu
Que deva ser exposto em galeria.
É raio que riscando o negro céu
Impede novo sonho de alegria.

Amando e transformando fel em mel,
Vencendo a solidão com galhardia,
Deixando bem distante esta cruel
Quimera que nos banha em agonia...

Nas névoas desta tarde solitária,
Em meio a tantas dores incontestes.
A vida se mostrando assim, contrária,

Espero que este caos seja finito,
Vestindo deste amor, contente, as vestes,
Futuro grandioso, enfim, eu fito...

743

A solidão que amarga, atroz, me afaga
Enquanto olhar opaco lacrimeja

Lembrança do que fomos; mesmo vaga,
No peito abandonado inda troveja.

Um tempo que perdido, nada trouxe
Senão este vazio que carrego.
Um dia mais suave, calmo e doce,
Redunda no meu passo frio e cego.

Noctâmbulo, procuro os teus carinhos
E bebo em falsos guizos, a alegria
Saudade se entornando em copos, vinhos
Ao mesmo tempo dói e me inebria.

Perdidas ilusões... Ermas estradas,
As horas não serão recuperadas...

744

A solidão que sinto nos teus versos
Em busca deste amor que tu sonhaste,
Soltando teu lamento aos universos,
Amada é por que nunca reparaste

Em quem entre momentos tão diversos
Um pensamento só não dedicaste
E em meio a tantos sonhos tão dispersos
Sempre esteve aqui mas não notaste...

Te quero em cada sonho, a cada dia,
Em minhas emoções, falo teu nome
Buscando te encontrar, pura alegria,

Mas nada percebendo, nada diz;

E toda esta tristeza me consome..
Comigo tu serias bem feliz...

745

A solidão se ausenta, mas retorna,
Deixando em polvorosa o coração,
Quem tem uma esperança como norma
Jamais enfrentará tal furacão.

Dormir tranquilamente? Quem me dera...
No fundo até desejo o sofrimento.
A presa se acostuma com a fera,
Nas garras da felina eu me apascento.

Eu sei que isto parece uma heresia,
Gostar da própria dor é masoquismo?
Porém se a solidão já me inebria
Funâmbulo vagueia sobre o abismo

Devolvo ao desamor, mesma moeda,
E aguardo a cada instante a minha queda...

746

A solidão se faz caricatura,
A simples garatuja que se esquece,
O quanto me derramas de ternura
O peito enamorado te obedece.

A porta escancarada em noite clara

Permite que se encontre a rara lua,
Além do que pensara ou mais sonhara
A sorte em minha vida continua.

Contínuas emoções se revezando,
Num carrossel de gozo, alma se encanta,
Eternidade em paz se revelando,
Vontade se dourando em força tanta.

No corpo da mulher o ancoradouro
Nos lumes deste sonho, eu já me douro...

747

A solidão terrível companheira
Compele nossa sorte ao dissabor.
Amiga, desfraldar esta bandeira
Talvez seja um delírio salvador.

A chance que parece derradeira
Se faz em nosso canto, puro amor.
Após a chuva fria e traiçoeira
Quem sabe novo sol a recompor?

Por isso te proponho a tentativa
De unirmos solidões em esperança.
Quem sabe uma alegria enfim reviva

Nascida deste sonho alvissareiro.
Unindo nossas dores, a aliança
Refaz um mundo amigo e verdadeiro...

748

A solidão impede qualquer sonho
E nega a redenção enquanto viva,
Dos dias mais felizes já nos priva
E nisto de desenha um ar medonho,
Além do que deveras eu proponho
A sorte se mostrando vã, cativa,
E o tanto quanto pude agora criva
O peito em ar atroz, ledo e tristonho.
Cenário; aonde eu tento ainda ver
As sombras do que fora algum prazer
Rondando a minha noite em tênue luz,
Depois de certo tempo enfim sem rumo,
Aos poucos com tal dor eu me acostumo,
E ao nada o mesmo nada me conduz.

749

A solidão terrível, muito amarga
Qual fora um oceano tão sombrio.
Pesando em nosso peito, dura carga
Tomando um coração em vento frio,
Apenas na amizade já se alarga
Caminho que julgávamos vazio...

Procura-se um amigo com lanterna
Na noite escura e negra da amargura.
A mão que nos envolve, mansa e terna,
Transborda em tais carinhos, com ternura.
Quem sabe sendo assim, a vida eterna
Não seja uma utopia e sim a cura.

Um ramo de oliveira, a pomba traz,
Numa esperança clara, toda a paz...

750

A solidão, vazia, se esfumaça
Ao ter tua presença, mesmo ausente
Imagem que não larga a minha mente
E nem assim distante ela se esgarça.

Outro amor? Coração logo rechaça,
Saudade me procura novamente,
Um gozo tão sublime e mais freqüente
Melancólico riso não disfarça.

Embora tão amargas, minhas noites,
A pele se acostuma a tais açoites
E deles sente falta com certeza.

Nestes constantes sonhos não me largas,
E neles, num instante, tu me afagas
Dourando a madrugada em tal beleza...

751

A solução que buscas, mesmo eterna
Talvez não seja o rumo desejado.
Misturas as antigas e a moderna
Num círculo que formas, tão fechado.
Felicidade morre assim, hiberna
Deixando o que há de bom sempre de lado.

Esvoaça em momentos, minha mente
E volta num cuidado redobrado.
Sem opulência ou lume florescente

O passo que eu quis dar foi estagnado
Talvez a solução se mostre urgente
Em novo mandamento renovado.

Amar a Deus por certo, na verdade,
É respeitar valor de uma amizade.

752

À sombra da esperança feita em flor,
Aguada com as lágrimas sentidas
Na ausência deste enorme e doce amor,
As dores dominando nossas vidas.

Mas saiba que voltando, renasci.
E agora partirei junto contigo
Ao mundo que sonhei viver aqui
E há tanto tempo, amada já persigo.

Beijando tuas mãos, a tua pele,
Alçando em cada verso uma alegria.
Que o tempo agora, amada se congele
E aqueça eternamente a noite fria

Jamais me abandonar, isto eu te peço,
Amor enorme eu tenho e te confesso...

753

À sombra da saudade, amor me infesta,
Trazendo a tua voz, longínquo sonho...

Distante deste porto, o barco em ponho
Em ondas, solidão, minha alma gesta.

Vagando em noite escura na floresta
Das esperanças nada mais proponho.
O dia; eu sei, virá sempre medonho.
A morte a cada curva; algoz, me testa...

Meu canto se esvaindo, assim, agônico.
Meu passo prosseguindo, vão, distônico
Apenas o vazio se aproxima.

Sentindo-me, deveras, histrião,
Recebendo em resposta o mesmo não
Apenas a saudade inda me estima...

754

A sombra de um terrível desengano
Vagando pela casa, tão funesta,
Esconde na verdade antigo plano
Deixando ao coração a dor que resta.

Gargalha este sorriso desumano
E mostra a dura face pela fresta
Bem antes que se abaixe último pano
Final indesejável se detesta.

Miasmas flutuando no cenário
O riso se tornando temerário,
Ausência do que fomos vaga à solta.

Amor que se fez morte e desespero

Em minha cama verte este tempero
Mistura de terror e de revolta.

755

A sombra do que fomos me acompanha,
Funâmbulo dos sonhos; perco o rumo.
Distante dos teus olhos. Triste sanha,
Apenas desejei manter o prumo.

A vida se propondo em tal barganha
Nos erros que cometo e não assumo.
Quem sabe decifrar decerto ganha,
Minha alma sem destino vira fumo.

Nocivas esperanças numa espreita
Enquanto a solidão já se deleita,
Cravando suas garras no meu peito.

Quem dera se eu pudesse ainda crer
Que um dia, poderia talvez ser,
Nas sendas da ilusão, querido e aceito...

756

A sombra do que fomos me persegue.
Esvaecidos sonhos não me deixam...
O luto de minha alma não consegue
Deixar-me. Então as flores já se queixam

Abandonadas, mortas no jardim.
Tal sombra não me deixa um só minuto.

Devora o restou de bom em mim,
Tão manso que já fui, agora bruto...

Sou simplesmente um nada que passeia,
Na busca da fatal tranqüilidade.
Mergulho, prisioneiro em triste teia.

Não passo do que foi e não voltou.
A vida se transforma iniqüidade,
A sombra do que fui, o que restou...

757

A sombra do que fui já me devora,
Deixando tão somente uma saída,
Se o olhar que inda te trago se descora,
Quem sabe renascendo em nova vida

Após meu funeral em luz sombria
Permita ao eremita ser feliz.
A morte me fascina. A fantasia
Criada noutra senda expõe e diz.

O vaso que se quebra jamais é
Do jeito que se fora noutro tempo,
Vivendo com loucura, risco e fé,
Talvez ainda vença o contratempo

Armado qual cilada a cada passo,
Negando à fantasia o seu espaço...

758

A sombra quando passas; vira sobra,
As uvas viram passas, peças finas.
Os olhos enigmáticos de cobra
Não deixas no cavalo rabo e crina.

Um preço inflacionário, o tempo cobra,
Nas camas dos motéis, belas meninas.
Orgia tão sem nexo se desdobra
Bacantes são as mães, as mãos, as sinas.

Depois fingis ouvir os meus reclames
E um riso desdenhoso já me deste.
Por mais que me pareçam mais infames,

O olhar já se mostrando transmutado,
O moço tão simplório vira peste,
Subornos te fizeram deputado...

759

À sombra tão serena dos carinhos
Tua presença invade a minha mente
Contente, se pressente outros caminhos
Os ninhos vão mudando de repente.

Nos olhos e narinas, forma e cheiro,
Ouvidos, boca e tato, paladar
O canto vem chegando alvissareiro
Gostoso se beber e de tocar.

Transborda pela casa, abre a janela
Entranha o travesseiro e o cobertor
Cavalo da esperança já se sela
Trafega pelos céus buscando amor.

No jorro de palavras, frases feitas,
Delícias vão brotando enquanto deitas...

760

A sorte de te ter, já não se cala,
E forma em cada verso, um elo forte.
Deixando para trás tristeza e corte,
Do meu passado amargo, uma senzala

Que fora em minha sina, uma ante-sala
Numa programação que leva à morte.
Amor me dominando em alta escala
Prelúdio tão divino, a dor aborte.

Proclamas nosso amor aos sete mares,
E falo do carinho aos quatro ventos.
Colhemos tantos frutos dos pomares

Que plantamos com arte e sentimentos,
Contigo, amada, irei por mil lugares,
Com todo este prazer, nossos momentos....

761

A sorte de um amor quando encontraste
Jogaste na janela em dissabor,
Receba então espinho e mate a flor,
Deixando tão somente uma fria haste.

Segredos que em verdade murmuraste,
Falando assim tão mal de um pobre amor
Não deixam quase nada a te propor
Senão tentar conter este desgaste.

Meu verso ultrapassado vai teimoso,
Que faço se não posso mais conter,
Em liberdade solta a sua voz

E volta novamente caprichoso
Na busca insaciável por prazer,
Tendo em mulher amada a bela foz...

762

A sorte de viver, amor, alcança
E deixa no passado toda a dor.
No quanto quero a vida recompor
O tempo de sonhar trama a festança.

Amor que pressupõe tal confiança
Deveras um farnel encantador.
Alvíssaras ao gozo com louvor
Marcando nosso mundo em aliança.

Enoveladas pernas sem fronteiras,
Misturas delicadas e sutis.
As horas preferidas, costumeiras

Adentram madrugadas, ganham dias.

Cansado de viver só por um triz
Entrego-me ao calor das fantasias...

763

A sorte derradeira e prometida
Jogada nos beirais desta janela,
No suicídio salvo a minha vida,
E tramo uma esperança sem tramela.

Quem ama na verdade se congela,
Escravo desta inglória mais querida,
Acendo toda noite a mesma vela
Capaz de incendiar qualquer saída.

Marco o corpo inteiro em tatuagem,
Sorvendo com prazer qualquer bobagem
Capacho em garatujas; erros crassos,

Divido o que somei há tanto tempo,
E mesmo que me entregue ao contratempo,
Bem firmes meus caminhos e meus passos.

764

A sorte num segundo se transmuda
Meus dedos engelhados, meus problemas,
Sem nada que proteja ou que me acuda
Ainda sinto a força das algemas

A dor de uma saudade é tão aguda,

Por mais que tu me digas que não temas,
Imagem do passado na alma gruda,
Fleumática, dorida cria emblemas.

A boca sem teus beijos, vã procura,
Esgueiro pela vida, simplesmente.
Enquanto este vazio atroz me invade.

A noite desenhada em amargura,
O tempo de viver, já não se sente.
Apenas tão somente, esta saudade...

765

A sorte pouco a pouco se esvazia
Não restando sequer um riso franco
A solidão matando a fantasia
Corcel já não galopa; velho e manco.

O quanto que eu tentei e nada fiz,
E tudo o que eu temia, aconteceu.
Uma esperança, eterna meretriz
Levando o que restou do que foi meu.

Palavras que me dizes, de consolo,
Não servem para nada, me perdoe.
Durante tanto tempo, simples tolo
Que em vagas tempestades inda voe

A marca das angústias demarcada
Na pele pelas dores tatuada...

766

A sorte qual pensara, destroçada
Deixada em algum canto do canteiro
Agora ao me mostrar bem verdadeiro
Adentra uma emoção, enamorada.

A força a cada passo demonstrada
Estende na janela o mundo inteiro,
Usando uma ilusão como tinteiro
A moça dos meus sonhos desnudada...

Prelúdio desta noite que insensata
Aos poucos, dominando me arrebata
Incêndios prometidos no meu leito.

Em claras explosões os multicores
Caminhos entranhados por amores
Invadem em delícias cada peito...

767

A sorte que desejo, toda minha;
A quem transmite sonhos inocentes,
Em meio à tempestade que já vinha
Rangendo, temerosa, todos dentes,

Encosta no meu ombro, assim se aninha
Sorrindo com seus olhos tão contentes.
Delicadeza frágil de avezinha.
Término dos meus dias penitentes...

Pois ela, minha dita que ansiei

Por tempos, longos dias, muitos anos...
Fazendo dos meus sonhos soberanos,

Caminho para o amor, em nobre lei.
Agora que chegou, minha alma fala
Abrindo o peito, o quarto, a casa, a sala...

768

A sorte que já fora vaporosa,
Nos olhos de quem amo, logo muda,
Trazendo em noite clara e tão formosa
Dourada sensação de grande ajuda

Da flama que me invade mais fogosa
Que venha em noite clara e não me iluda.
Presença sem igual, maravilhosa
Deixando uma tristeza quieta e muda,

Espalho o meu cantar pelo universo,
Cantando o pleno amor a cada verso
E nele encontro rumo, acerto a rota.

Ao lado deste amor que nada cessa
Revivo muito além de uma promessa
Uma amizade imensa, mas remota.

769

A sorte que me foi já concedida,
Mostrando em mansidão um belo aceno,

Mudando de repente a minha vida,
Moldando meu futuro mais ameno.

A paz tão desejada e bem querida
Num toque mais gentil, suave, ameno
Numa amizade plena e recebida,
Antídoto real para o veneno

Da negra solidão que assim não cabe,
No peito de quem tanto amor já sabe
E agora não caminha mais vazio.

Deixando no passado esta lembrança
Na cena que se esvai já sem fiança
Um coração que morre, estranho e frio,

770

A sorte que se mostra verdadeira
Estampando na face um bom sorriso.
Além de uma bonança corriqueira
O toque que se mostra mais preciso.

Vencendo quaisquer medos ou terrores,
Uma amizade diz ao coração.
Trazendo a perfeição feita em pendores
Poeira que assenta sobre o chão

Demonstra o quão de ti eu necessito,
Uma sublime forma de carinho.
Dobrando mesmo a força do granito,
Retira de meus passos um espinho.

Florada que se mostra em primavera,
Apascentando assim, temível fera...

771

A sorte que se mostra, tão serena
Permite que eu consiga contemplá-la;
Mulher em tal beleza, rara e plena
Fulgurante, ilumina toda a sala.

Intérmina ilusão em vão se acena
Com mistérios diversos da cabala
Enquanto traz a cura me envenena,
Mantendo com soberba pose em gala.

Uma esperança audaz, porém esquálida
Tramando a fantasia da crisálida
Em vã intensidade vai e avança.

Ainda espero o sol ao fim da estrada,
Clarão esplendoroso não diz nada.
Amor em tempestade quer bonança...

772

A sorte tanta vez emoldurava
A vida se mostrando em passo lento,
Ao mesmo tempo a dor se aproximava
Tomando já de assalto o pensamento.

Quem noutros tempos; mudo, se tornava
Ao perceber no fim, o sofrimento,
Carinhos e torturas, misturava,
Deixando a solidão como rebento.

Agora que encontrei na grande amiga
Açude de esperanças, santas águas,
Esqueço que passei por duras mágoas

E vejo o meu destino que se abriga
Nos braços da esperança benfazeja
Na qual uma amizade se deseja...

773

A sorte tão volátil nos abriga
E ao mesmo tempo este abandono;
Por mais que a luz se mostre apoio e viga
O amor vai se perdendo no oceano.

Nas velhas fantasias que eu cultivo
Apenas as saudades são fiéis.
Um canto de esperança embora altivo
Encontra tão somente amargos féis.

Vieses que se mostram mais constantes
Trafegam no meu peito sem destinos.
Quem dera se eu pudesse por instantes
Conter os mais temidos desatinos.

Nas noites que varei em solidão
Saudade toma o rumo, a direção...

774

A sorte, esta cigana vagabunda,
Vagando sem destino, segue ao léu,
Qual verme passeando em carrossel,
Minha alma do vazio fel se inunda.

Enquanto em farta lama se aprofunda,
A morte vem cumprir o seu papel,
Esperança caída do corcel
Do verde esmeraldino, à tez imunda.

Aperte então seu cinto, cavalheiro,
Que o vento derrubou a aeronave,
O seu lugar no espaço, insano, cave

Que o frio é do final, o mensageiro,
E o quase que jamais concretizaste
Levou num só momento, apoio e haste...

775

A sorte, sendo espúria, nos deserta,
E impede que se encontre, enfim, a glória,
Porta que permanece sempre aberta,
Garante ao fim de tudo uma vitória.
O coração amante já desperta
O tempo de viver mudando a história.

Bebendo com fartura amor e paz,

Não temo mais as pedras do caminho.
A noite benfazeja assim me traz
A mansidão perene de meu ninho.
Amor quando demais só satisfaz
Não deixa que eu prossiga mais sozinho.

A placidez suave de um regato,
Trazendo uma emoção que aqueça o prato.

776

A sua voz escuto nesta brisa.
Que toca os meus cabelos mansamente.
O vento neste toque já me avisa
Do sonho que busquei, completamente.

A boca delicada e mais precisa,
Mostrando esta alegria, docemente
A sorte redentora aromatiza
Felicidade um sonho mais freqüente.

As estrelas que espalhas pelo chão,
Refletem num momento, esta paixão
Cobrindo este horizonte em claro véu.

Liberto, destemido e sem algemas,
Em meio a tantas crises e problemas
Meu verso vasculhando, ganha o céu

777

A súcia dos ladrões associados
Fizeram da bandalha uma bandeira.
A multidão de pobres esfaimados
Jogados numa eterna quarta feira

Das cinzas os seus olhos arrancados,
Rasgando com vontade a bandalheira
Matando estes canalhas perfilados,
Num gozo de alegria verdadeira.

No parto de uma nova consciência
As lágrimas trarão felicidade,
Os elos mais profundos da amizade

Trazendo a tão querida penitência
Aos velhos vagabundos e seus ternos,
Ardendo eternamente nos infernos...

778

A tarde cristalina em belo ocaso,
Deitando sobre a terra seus mistérios.
Roçando nos seus raios ao acaso
Encontra os pensamentos mais etéreos...

Galopo sobre o lume deste sol
Buscando eternidade que não vinha.
Aos poucos transtornando o girassol
Beleza deste olhar que descaminha.

Confunde com teus olhos tanto brilho
Os raios desta estrela matutina...
Eu perdido, também me maravilho

Com todo esse esplendor que descortina

Na força sem igual do teu olhar,
Na tarde em minha vida, vem brilhar!

779

A tarde declinada e tão fugaz,
Prenunciando nossa noite, Lara;
Os meus restos jogados, minha cara,
São as formas cruéis, são invernais...

Bem que eu tanto quisera ser capaz.
Mas, inútil, percebo, nova escara...
Estampado nos olhos, não repara
Nas mentiras que estrago, vãs, normais...

A chuva demitindo as esperanças,
Da volta, novos dias, velhas danças...
Para sempre, empregando meus fantasmas...

Convulsivos segredos são miasmas,
A noite chegará sem ter perdão...
E Lara está perdida na amplidão!!!

780

A tarde incandescente de verão,
Nos altos das montanhas muge gado...
Os reflexos solares no sertão,
Espero meu amor apaixonado...

Não posso conhecer a solidão.
Contando com você aqui do lado,
As horas disparando o coração,
Da noite esperarei um bom bocado...

As horas se passando calmamente,
No turbilhão das cores, primavera...
Nas matas escondidas as serpentes,

Na porta do esplendor da bela tarde...
Fugindo vou matando essa quimera,
Na espreita sem fazer nenhum alarde...

781

A tarde que me trouxe esta alegria
Desmonta-se em terrível tempestade,
Formando tantas nuvens, morre fria,
Em plena sensação de insanidade.

Quem fora uma promessa de vitória
Adormecendo mostra-se quimera,
A vida se repete; a mesma história,
Trazendo imensa dor, temível fera.

Agora a solidão não me perdoa,
Andando do meu lado, castra o sonho,
A dor de te perder inda ressoa
Num vívido sofrer, o mais medonho...

Meus olhos empapuçam, sem beleza,
Vão se encharcando em lágrimas, tristeza...

782

A tarde se desnuda em tons de rosa
E vai se despedindo, aguarda a lua.
Que ao chegar divina, esplendorosa
Encontrará, na cama exposta e nua

Mulher que se tornou maravilhosa
E que em beijos sedentos já flutua.
Após a tarde bela e radiosa
O meu prazer intenso continua...

Na rua confusão: buzinas, carros,
Na cama, tentação de minas, sarros.
Os pensamentos unem os desejos.

A tarde se desnuda no horizonte,
Delírio vai minando em bela fonte
Mantida sem cessar por doces beijos.

783

A tarde tão nublada no meu peito
Parece que mais tarde vai chover,
O dia se arrastando desse jeito
Distante deste amor, e do prazer

Que possa me deixar mais satisfeito
E ajuda a gente sempre a perceber

O quanto ser feliz é meu direito
E ter na minha vida um bem querer.

Amor que na verdade em seu mistério
Encanta enquanto traz terrível dor.
Não tendo com certeza algum critério

Amor é feito em lágrima e calor.
Quem dera se esta chuva enfim passasse
E a dona dos meus olhos já chegasse...

784

A tarde vai caindo, espreita os olhos meus...
Um sino repicando ao sabor dessas horas...
Rezando por Maria, espero por meu Deus.
Lembranças d'outro dia, à noite, enfim,
imploras...

Meu olhar embuçado, aguarda pelos breus...
Não posso reclamar, preciso, sem demoras...
Saudade me destrata, aguardo os olhos teus.
A noite então trará certeza das auroras...

Descanso meu cansaço, envolto nos teus
braços...
Amor que foi dolente, o sol já não me
queima...
Na caça que fizeste, abraços foram laços...

Martírios deste amor, brotando na verbena.
Mal posso traduzir, ressurges nesta teima,
Amor que já floresce, as cores da açucena...

785

A tarde vem caindo... O medo chega...
Distante de quem amo me pergunto,
Se encontro do outro lado a mesma entrega.
Se ela também quisesse sonhar junto

Comigo! Certamente mais feliz;
Poderia viver intensamente
O gosto deste amor... A tarde diz
Que o frio chegará e novamente

Sozinho, tão vazio de esperanças
Apenas restará meu triste verso.
Quem dera se pudesse nas andanças

Levar-te com carinho aos universos
Que preparei somente pra te dar..
Nos meus braços... Somente este luar...

786

A tarde vem caindo sobre o rio
E um por de sol se mostra multicor.
A noite sem ter lua, em tanto frio
Distante de quem tenho puro amor.

Aqui num triste inverno, lá estio,
Quem dera desfrutar deste calor,
Um mundo imaginário então eu crio
E passo num segundo, a te propor

Um banho na cascata da ilusão
Regado ao Porto Vinho mavioso.
E assim ao aflorar tal emoção

Prometo te darei mais fino gozo,
E vamos decididos pro verão.
Que inverno tropical vai rigoroso...

787

A tarde vem caindo... Um dia a mais
A noite traz a lua? Quem me dera...
No inverno de minha alma esta quimera
Prepara novamente os temporais,

Pudesse acreditar em divinais
Momentos renovando a primavera,
Porém o que em verdade o peito espera
Traduz estes tormentos invernais.

Depois de tanto tempo solitário
O amor já não se vendo, imaginário,
Arisco pensamento dita o fim.

E assim ao me encontrar em neve e pranto,
Apenas este estio enfim garanto
Matando o que restara em meu jardim.

788

A tela ao fim da peça nunca cai,
Palhaço agonizando no cenário.
O velho que pensara samurai
Não passa de imbecil ser temerário.

Algozes dos meus sonhos, os teus lábios
Ressecam com sarcasmo uma ilusão.
A frota sem destino ou astrolábios
Promete neste inferno, atracação.

O inverno recomeça a cada dia,
Amanhecendo em névoas, morto o sol.
Apenas me restou melancolia
A seca vai tomando este arrebol.

As garças vão embora, nada resta,
A solidão adentra em cada fresta...

789

A terra que esperança já tolhia
Tornada em frágil senda derrotada;
Nas ondas tão distantes da alegria
O canto se espalhando em dura estrada

Na vívida impressão do não havia,
Restando no meu peito o quase nada.
Nas asas do meu sonho, a poesia
A cada novo dia, renegada.

Amor já se afastando só me resta
Fazer desta saudade o meu refém.
Trazendo finalmente a voz de alguém

Que possa traduzir felicidade,
Depois deste vazio, alguma festa
Nos rastros tão sutis de uma amizade...

790

A terra se esparrama em vento e pó,
deitada sob o sol, enlanguescida.
Na cruz de tantas almas, vento só
deixando para trás restos de vida.

Quem veio dos engenhos e moendas,
já sabe e reconhece uma amizade.
Sertão, princesas, reis, castelos,lendas.
Apenas resta a seca, na verdade.

Esfinges que encontrei pelo caminho,
as velhas carpideiras da esperança.
A sorte de não ser ermo e sozinho
criando com meus sonhos aliança,

ferrenhas ilusões que se perderam,
nas léguas que meus olhos já venceram..

791

A terra sertaneja tão bravia,
Demonstra a estupidez da natureza

Porém o puro amor que eu bem queria,
Contendo a perfeição feita em beleza,
Numa lua caipira traduzia
Amor imenso, pleno de grandeza.

Quem dera se esculpisse com buril
As formas da morena que eu deixei,
Nas matas nordestinas, amor viu
O quanto na verdade eu tanto amei,
Semi-aridez no solo duro e vil,
Um coração divino eu encontrei.

As lágrimas caindo qual cascata,
Saudosas dos carinhos da mulata...

792

A terra toda em lágrima encharcada
Enquanto tu prossegues teu caminho.
Não quero prosseguir sempre sozinho,
Buscando com clamor esta alvorada.

A pele em cicatrizes tatuada,
Algemas que contêm um passarinho,
O coração vazio, pobrezinho,
Recebe como herança o mesmo nada.

Nas teias em que braços me molduram
Momentos mais sombrios se asseguram,
Sem sândalo, apodrece este machado.

Viagem por diversas emoções,

Flechado por teus olhos, quais arpões,
Um Paraíso imenso vislumbrado...

793

A terra vai girando e traz a lua,
Buscando a claridade deste sol,
Minha alma na tua alma já flutua
Te sigo, um helianto, um girassol...

Desejo o teu desejo em cada dança
Em cada sinfonia que fizermos,
Amor quando demais de amor não cansa,
Os cantos que cantamos são eternos

E ternos nossos sonhos mais felizes
De estarmos irmanados neste afeto,
Que sabe como doem cicatrizes
Por isso nosso amor, o predileto...

Eu quero ressurgir na poesia
Que canta o nosso amor, em harmonia...

794

A ti dedicarei, eu te prometo,
Os versos que se entornam na canção.
Aos braços de quem amo eu me arremeto
E solto um grito enorme na amplidão.

No chão que tantas vezes foi tão duro
As mãos de um trovador teimam sementes.
O quanto é necessário com apuro
Vencer as tempestades em torrentes

Pressente que se veja em escultura
As formas desta sílfide sem par,
Na pele entronizada tal ventura
De um dia todo o sonho desfrutar.

Eleva o pensamento, alçando um trono,
Reavivando império em abandono...

795

A tinta em que se expressa o meu passado
Relembra a minha casa e seus quintais.
O tempo tantas vezes é quarado
Depois vai se secando nos varais.

Do menino correndo sigo ao lado
Lembranças vão guardadas nos bornais.
Joelho pelas quedas esfolado,
Estrelas que se foram, nunca mais..

Saudade se transforma num pomar,
Cadeiras espalhadas na varanda.
Vontade de partir e de voltar.

O tempo em sofrimentos já desanda,
Fantasma do que fui, dança ciranda
A casa; veio vento derrubar.

796

A tísica presença da esperança
Fugaz que, tantas vezes, me dizia
Da claridade intensa de outro dia
No qual uma alegria amor alcança.

A farsa que montara, vil criança,
Matando aos poucos toda fantasia
Enquanto não raiava, me escondia
Por sob suas mãos a dura lança

Que algoz de uma ilusão se transformava,
Vulcânica expressão, temível lava
Tomando este arrebol em plenitude.

Da outrora sensação de juventude
Não resta nem resquícios, disso eu sei.
Apenas o vazio que eu herdei...

797

A top model desfila anorexia
Minhoca mal vestida, passarelas...
Sonhando com fatal apoplexia
Complexo de faminta tu revelas.

Devoras dois pedaços de repolho,
Pensando na lasanha e no croquete.
Quatro gotas de azeite; tosco molho

E a moça/prisioneira não repete.

Escrava de um modelo carcomido,
Confundindo ossatura com beleza
Se o silicone aumenta uma libido
Da cirurgia plástica ela é presa.

Prefiro uma gordota rechonchuda;
Menina tome senso e não se iluda!

798

A trancos e barrancos eu pretendo
Viver o que talvez não poderia
Não fosse esta parceira, a poesia,
O dia eu não veria amanhecendo.

O cedo que não cede me contendo
O verso se entregando em fantasia,
Por mais que uma alameda assim surgia
O vento não entranha nem desvendo...

Cruel caricatura do que espera
Aquela que mordaz, qual bruta fera
Espreita atocaiada, bote certo.

Sem ter uma amizade, esta procura
Redunda no final numa amargura,
Fatídica expressão, feroz deserto...

799

A tua amizade
Por certo me traz
Força de vontade
Certeza de paz,

Achei a verdade,
E sou mais capaz
Ao ver claridade
Que enfim satisfaz.

Meu verso incontido,
Se mostra mais forte,
Contigo decido,

Meu rumo, o meu norte,
E vou protegido,
Não temo nem morte...

800

A tua ausência mata a fantasia
Menino coração já se desbota,
Perdendo a direção, procuro a rota
Na estrela matutina que me guia

Levando ao sol imenso que irradia,
Abrindo deste mel pote e compota,
Meu peito anda de lado, e vai cambota
Sob o peso do amor que o sonho cria.

Vertendo tantos sonhos pela pele,
Enquanto a poesia me compele
A ter uma ilusão como bandeira,

A vida sonegando o Paraíso
Permite-se cruel ao vago aviso
Da estrofe que agoniza, derradeira...

801

A tua boca amada me percorre
A pele assim exposta, toda tua...
O mel que dos teus lábios, manso, escorre
Em cada nova curva continua...

Permita que meu corpo ao teu já forre,
Com ânsias bem vorazes, pele nua...
O teu desejo ao meu, logo socorre
A cama, o quarto...tudo enfim, flutua...

Teus seios no meu peito, tentação...
Explodem mil prazeres incontidos
Marcando cada passo em sedução.

Mergulho no teu corpo, meus carinhos...
Os teus olhos reviram, vão perdidos...
Inebriante gozo... nossos vinhos...

802

A tua boca, esposa e fantasia,
Nos sabores ferozes dos teus beijos
As linhas cruéis: farsas, desejos...
Os ecos da discórdia em pleno dia...

Não sei de que me vale ou se valia,
O canto dos canários, tantos pejos,
O medo dos espinhos, vãos solfejos.

A porta das estrelas não se abria...

Linda e nua, remota e traiçoeira,
Os cardos e penúrias, podres urzes...
A mão que tortura, vez primeira.

Revejo estes cansaços e disfarces.
Mas posso te ofertar algumas faces,
Decerto encontrará as velhas cruzes

803

A tua boca invade sem defesas
Audaciosamente tantos cais
E quanto mais se te tanta em dias tais
Meus olhos de teus olhos, tolas presas.

E sigo contra ardentes correntezas
Marcando em toques raros, divinais
Delírios entre sonhos sensuais
Carícias demonstrando tais destrezas.

Resumo dentro da alma esta esperança
E o passo noutro rumo sempre avança
Trazendo esta diversa maravilha,

E o cântico em louvor ao deus erótico
Ainda que se mostre quase exótico
O Paraíso em vida, enfim já trilha

804

A tua camisola tão macia,
De pura seda, bela e transparente,
Mostrando e me escondendo de repente
Aquilo que desejo e enfim, queria...

Em teus seios delícia que pedia
Um beijo mais gostoso e assim ardente.
Como um vulcão em fogo e brasa, quente
Entorpecente raro que vicia.

Desnudo-te e; bebendo desta fonte,
Apalpo levemente vale e monte
Até chegar ao ponto mais fogoso.

E sinto o teu perfume delicado,
Ficando por completo extasiado
Tomando gota a gota todo o gozo..

805

A tua companhia, amiga amada,
Expressa uma vital felicidade.
Em flóreas esperanças, mostra cada
Momento onde porvir é liberdade.

Sem máculas ou farsas, exprimimos
Vontades que per si são radiantes
Jamais imaginamos ledos limos
Nos passos em que vamos triunfantes.

Erguemos, pois então um brinde à vida
Que irmana-se nos versos e palavras.
Nas mãos tão calejadas pela lida

A recompensa, vindo de tais lavras.

Revigorando sempre uma alegria,
De estar sempre ao teu lado em poesia

806

A tua estupidez vai destruindo,
Aquilo que se fora um grande amor.
Aos poucos meu castelo vai ruindo
Em sonhos tão distintos sem pudor.

Do tempo que passamos mais distantes
O nada sem motivos, desamor,
Tomando nosso mundo por instantes
Secando toda a fonte de calor.

Intrigas nos fizeram belicosos,
Espinhos espalharam entre nós.
Nos jogos mais difíceis perigosos

Amor não resistiu, insensatez.
Agora caminhamos, ambos sós,
Presente desta tua estupidez...

807

A tua garatuja: Satanás
Rondando a minha cama noite afora,
Enquanto a fantasia inda se aflora
O tempo derramando amarga paz.

O gozo que esperança ainda traz

Opalescente dor que se demora
Remoendo os temores desde agora
Deixando as alegrias para trás...

Carregas nos teus olhos breus profundos,
Meus versos são agrestes, vagabundos,
Meus dias não têm sol sequer um brilho.

O que restou de nós, somente trevas,
Distante dos meus sonhos já me levas
Demônios que espalhaste aonde trilho.

808

A tua silhueta maviosa
Desfila no meu quarto, toda nua...
A pele que recende olor de rosa
Convida e nossa festa continua.

Bem sei o quanto sentes vaidosa
Se em teu prazer minha alma assim flutua,
Na pele acetinada e tão sedosa
Brilhando sob a luz da plena lua

Uma argentina imagem me conquista
Mostrada na nudez tão desejada.
Não há ninguém no mundo que resista

Na sede do querer, logo deliro,
Bebendo de teu corpo, minha amada,
Aos teus seios e braços eu me atiro...

809

A tua silhueta tão formosa,
Reinando nos meus sonhos, vem ardente
Rondando o meu jardim, perfeita rosa,
Mostrando ser feliz; um fato urgente,

A mão que acaricia; carinhosa,
E toda esta alegria que se sente
Permite esta emoção que, enfim, se goza
Vestida em camisola transparente

Clamor que em fantasia se verteu
No fogo dos desejos e paixões
Tu sabes, meu amor, quanto sou teu

E disso faço glória em minha vida,
Prazeres que me invadem, borbotões
Numa nudez perfeita e distraída...

810

A tua voz me guia com desvelo
Trazendo para a vida, calmaria.
Um sonho mavioso eu te revelo
Que, pleno de emoção e de alegria,

Sou tão feliz somente por sabê-lo
E nisto vou vibrando em fantasia.
O vento que acarinha o teu cabelo
Em brisa, demonstrando o que eu queria.

Eu amo cada verso que me fazes,

Além do que tu pensas, imaginas.
Amor é muito mais do que estas frases

É; sobretudo, um sonho mais completo
Aonde reconheço nossas sinas,
Das quais me realizo e me completo...

811

A tua voz tocando mansamente
As ânsias de quem fora mais audaz
E agora tão somente satisfaz
Enquanto o coração em ti presente.

O todo se desenha e quando sente
O canto mais além e já se traz
A vida em novo rumo, mansa paz,
A dor deste passado se desmente,

E o caos aonde outrora inda se visse
O passo sem destino da tolice
Agora se vislumbra em belo prado.

E o tanto quanto pude ser feliz
Já nada mais calando ora desdiz,
E as sendas magistrais, portanto, invado.

812

A tua voz domina este cenário
E o quanto pude crer e não soubera,
Da sorte desdenhosa da quimera
Num antro tão terrível, meu fadário.

O vento se mostrando temerário,
O cântico desdenha a primavera
E o todo se transforma e tétrica era
O mundo dos meus sonhos, vão corsário.

Matando o que pudesse e não teria,
Deixando para trás toda a alegria
Apenas desenhando a ribanceira

Diversa da que pude constatar
Aprendo tão somente a navegar
Aonde o meu caminho em paz se queira.

813

A tudo sobrevive uma amizade
E enfrenta temporais, isso eu garanto
Se a base traz então, sinceridade,
Vence vicissitude e desencanto.

E mesmo quando a sorte nos ilude
Nos tantos desalinhos, muda o rumo.
Manter com segurança uma atitude
Após a dura queda eu já me aprumo.

Embora magoado, estou contigo,
Sabendo perdoar a ti e a ela
Poder dizer de novo: meu amigo,
Destino pareado assim se sela.

Porém chumbo trocado não machuca.
Beijei tua mulher, a mameluca...

814

A um tempo satisfaz e satisfazes
Provocas e me tocas com desejos.
Nos jogos da alegria, tantos ases,
Carícias tresloucadas negam pejos.

A vida tem, decerto, suas fases
E nelas há momentos mais sobejos
De luzes e carinhos, pois me trazes
Prazeres muito além de relampejos.

Beijar a tua boca. Ser só teu...
Não quero simplesmente estar contigo,
Meu mundo nos teus braços se perdeu.

Sorriso inigualável em perfeição,
Embora cada canto diz perigo,
Nos braços da sereia, a perdição...

815

A vaca foi pro brejo sim senhora.
A moça prometeu que gozaria
Bastava relaxar, mas que demora!
Assim não posso ter nem alegria.

O povo vai sofrendo, mas agora
A gente não acerta a pontaria

Do jeito que eu sonhei vou logo embora
Deixando para outrem tal utopia.

Sem Meca que me salve ou revigore
Vou ler o meu Neruda, ou o Tagore
E vestir meu casaco de ilusão.

A gente faz amor, e fecha os olhos
Colhendo o que restou destes abrolhos
Fazendo desta fé a profissão...

816

A vaga que me arrasta ao infinito
Tramando em cada vento uma esperança.
Liberto de meus medos solto um grito
E a noite em calmaria já me alcança.

Rasgando em meu cavalo o céu bonito
Durante a vida inteira, sem pujança
Agora em amizade tramo um rito
Que trague finalmente a temperança.

Nas ondas deste mar, imenso e frágil,
Não deixo sucumbir esta alegria.
Já não permitirei mais o naufrágio

Do sonho que se fez em liberdade,
Almejo eternidade, uma utopia
Gerada sob os ramos da amizade

817

A vaidade fere a quem amamos
Tomando de soberba o coração.
Por noites, madrugadas procuramos
Amor que nos transmita uma emoção.

O mar quando se quebra em quente areia
Acalma esse calor que queima tanto
Teus olhos, o meu peito se incendeia,
Só beijos e desejos meu encanto.

Encantos que me trazes, minha amada,
Não vejo solução senão amar-te
Na cama que nos trouxe essa alvorada
Do amor, vasculharei parte por parte.

Eu amo teu amor com tal fartura,
Preenche minha vida de ternura...

818

A velha cartomante não sabia
Da sorte que escondia atrás da porta
Além do simples toque da magia
A moça desdentada tosca e torta.

Sem medo do que o tempo inda dizia
Vestindo o meu futuro, sonho corta
E volta a reviver o que queria
Quisera novamente a rota morta.

Acrescentando ao nada o pouco tenho,

Acendo o quase lume em meu olhar
E quando em temporais não me contenho

Arrebentando algemas e correntes,
Refaço a minha vida devagar
E a cartomante range; então seus dentes...

819

A velha classe média bolorenta
Que fede pra caramba, mas esconde,
Perdendo novamente o mesmo bonde
Não sabe que ninguém mais isso agüenta.

Madame nariguda e xexelenta
Ouviu galo cantar, não sabe aonde,
Uma tataraneta de visconde
Agora diz que senta que é de menta.

O sonho de consumo da boneca
São vinte e três centímetros e peca,
Olhando para o lado, o dorminhoco

Ricaço barrigudo e mal cheiroso,
Que sonha com um macho bem gostoso
Roçando devagar em qualquer toco.

820

A velha cucaracha não sabia
Do quanto se requebra no Caribe.
Olhando para a amarga poesia
Queria, agasalhar somente um quibe.

Não tendo com certeza, companhia,
Não pode ver ereto, logo inibe,
O vento em temporais quando assobia
Um sorriso, coitada, a moça exibe.

Pensando ser convite; coitadinha.
A cobra que mordendo se defende
Pensando assim quem sabe num duende,

Fingindo-se cordata, a diabinha
Não vê atrás de si, penduricalho
Barulhento em formato de chocalho!

821

A velha dos Jardins falsa cristã,
Erguendo a sua crista dita norma,
Enquanto a sua neta se transforma
Na quenga mais voraz do imenso clã.

A bruxa quis ser puta temporã,
E tenta recompor a antiga forma,
À plástica malfeita já deforma
Esta caricatura amarga e vã.

Ao ver a meninada nas baladas,
Roçando coxas, pernas e algo mais,
No fogo esmorecido, vendavais

Balançam estruturas mal armadas,
E não podendo ter seu cavaleiro,
"transforma o mundo inteiro num puteiro".

Antes que me censurem, esta frase é baseada numa música do Cazuza tocada livremente nas rádios e nas televisões...

E parafraseando o genial funkeiro:

Se ele pode, eu posso...

822

A velha gargalhada do capeta
Ressoa em meus ouvidos desde já.
A gente que caminha assim cambeta
Não sabe o que o futuro mostrará.

Farei o que me der nesta veneta
E sei que disso tudo restará
Apenas um começo, qual vinheta
Que o fim do nosso caso provará.

O vinho que em vinagre se transforma
A sílfide em desastre já deforma
O que pensara outrora ser sublime.

O rio desafia em cada curva

A chuva que em meus olhos sempre turva
O quanto desafio, amor e crime...

823

A velha ladainha se repete
Estupidez faz parte do menu.
Fantasma de imbecil se pondo nu
Rebola o derriére tola chacrete.

Jamais eu desejei qualquer confete
Também não tenho a fome de urubu
Carniça misturada com angu
No rabo tão faminto da vedete.

O caco que se pretende ser alguém,
Tentando ser irônico já vem
Rasteja, cascavel, balança o rabo.

Sem ter sequer noção, a besta rosna,
Tão palatável ser, recende a losna,
De toda sensatez dá logo o cabo...

824

A velha poesia já morreu
Inerte, o seu cadáver numa sala
Aonde, amordaçada, nada fala,
Venenos em néons, ela bebeu.

Outrora, quando estava no apogeu
Na noite tão sublime feita em gala,
Ferida por perdida e justa bala,
A pobre entre fantasmas se escondeu.

Vasculho sob a cama, nem sinal
Daquela que vestida de ilusão,
Jogada sobre os rasgos do colchão

Tentava ser sublime e magistral.
Dos bardos outros bares e segredos,
Os sonhos condenados aos degredos...

825

A velha que, debaixo de uma cama
Criava tanto bicho, já se foi
Vivendo ao fim da vida um duro drama,
Chifrada pelo amado, antigo boi!

Fazendo da linguagem popular
Os versos em perfeita sintonia,
Eu tento ao mesmo tempo separar
O que sempre rebusca a poesia.

Não quero ser somente indecifrável,
Eu sei quanto é preciso a claridade.
Tampouco num balão, daquele inflável,
Eu não suportaria qualquer grade!

Por mais que isto degrade algum soneto,
Na alma simples do povo eu me intrometo.

826

A velha sanguessuga não sabia
Que anêmico poeta já se esvai
Enquanto a solidão diz da sangria
O templo da esperança cedo cai.

Capacho de meus sonhos, poesia,
Embaralhando os passos, não me atrai
Vencendo por nocaute a fantasia
Espectro da ilusão não vem nem vai.

Um soco desferido em minha nuca,
O tapa quebrando óculos, vou cego.
Ingredientes fazem mestre-cuca

Caduco se não tenho o teu amor.
Nos restos que deixaste, eu já me apego,
Nos cacarecos teus, reza e louvor...

827

A velha teimosia não me larga,
Sou mesmo cabeçudo, mas garanto
Que enquanto não secar todo o meu pranto,
A voz sem solução inda se embarga.

A vida continua sendo amarga,
O resto de esperança quando janto
Mostrando esta faceta: desencanto,

Impede que eu deseje o gozo à larga.

Largado pelas ruas, um lagarto,
Enquanto não decide, já nem parto
E fico boquiaberto ao ver as teias

Que teces tão somente pro domínio
Usando o teu poder- raro fascínio,
Bebendo todo o sangue em minhas veias...

828

A velhice batendo em minha porta,
Trazendo as tempestades invernais...
A boca que beijava anda mais torta,
As pernas já não dançam carnavais.

O que fora vital, já não me importa.
As horas já não passam, voam mais.
A faca desdentada já não corta.
Os olhos que choravam pedem paz...

A velhice não deixa um só momento...
Não permite sequer esquecimento.
Representa fantásticas nevascas.

Da pele diferenças velhas cascas...
Aprendendo depressa a ter perdão.
Peço: Não envelheça o coração!

829

A venusta mulher por quem deliro,
Trazendo teus adornos naturais;
Transladando meus versos faz um giro
Remontando a meus sonhos ancestrais...

O teu nome, incrustado num papiro,
Traduzindo, em vigor, fenomenais
Desejos. Rememoro, num suspiro,
Um tempo que não volta, nunca mais...

As púrpuras saudades inflamadas,
Expõem toda a dor que me entranhou.
As chagas no meu corpo tatuadas,

Não negam, pois eternas cicatrizes,
As horas quando um deus presenteou,
As marcas destes dias mais felizes...

830

A verdade queimando-me as entranhas
Banhando de alegria os velhos rios
Sangrando nos antigos desafios
Percorro sem temor, altas montanhas.

Conheço os teus caprichos, tuas manhas,
E enfrento calmamente tais estios,
Seguindo os teus caminhos sei dos fios
Por mais que as rotas surjam tão estranhas.

Tua inocência salva e me desnuda.

Na ponta dos teus dedos, a verdade,
Meus pés roçando a terra; extensa e muda.

Olhar alçando os mares do infinito,
Percebem sutilmente a claridade
Do sonho juvenil, mas tão bonito...

831

A verdadeira força vem do amor!
Não tenho mais qualquer dúvida disso.
Se eu fui; em tua vida, um beija-flor
Refaço a cada beijo o compromisso.

No viço que se empresta à flor de lis
Plantada nos canteiros da esperança
Um velho jardineiro, este aprendiz
Retorna aos tempos belos de criança.

Amor, meu analgésico perfeito,
Na cura em que se dá o sofrimento
Estende os seus varais dentro do peito
Queimando em febre expressa o seu intento.

Dos erros, aprendi, eu te garanto,
Do amor, a mola mestra, luz e encanto...

832

A vergonha assolando meu país!
Pelos cantos a fome se aplacava.
Imprensa, oposição qual meretriz,
Ao ver que velha noite se acabava,

Um sonho mais gentil se acalentava,
Já tentam impedir de ser feliz
Aquele cuja fome não calava,
Aquele que vivia por um triz!

Silêncio sobre torpe corrupção
De quem sangrou, roubou,qual vendilhão,
Não deixando sequer resto de esperança...

Ao ver esse sorriso da criança
Faminta, não consegue se calar!
Ao povo por vingança, TRUCIDAR!

833

A véspera da fome é o degredo;
Por isso não segregue o coração.
Segredes o mais límpido segredo,
Mas nunca se permita a solidão...

Da vida já nem quero novo enredo,
Basta-me ser feliz; que vou fazer?
Nas tramas de teus braços, sempre cedo,
Pois quero, simplesmente; o teu querer...

Espero nova espera mais feliz,
Num tempo que se torne mais amigo;
Anseio caminhar sem cicatriz.

Pressinto o sofrimento, mas nem ligo,
Sabendo que encontrei felicidade
Louvando assim a força da amizade...

834

A vida, picadeiro em que converto
As dores que me marcam sem demora.
Nos palcos onde mostro meu concerto
Tristeza se demonstra e é senhora.

O tempo que passei não tem conserto
Não pode mais tornar-se belo agora.
Um títere da peça já me alerto
A morte sempre chega antes desta hora...

A peça desgarrada do contexto
Meus sonhos e desejos não se expressam.
Errei, não decorei sequer o texto.

No fundo tanta coisa triste à beça,
Pecados que forjei não se confessam.
A vida me pregando a mesma peça...

835

A vida, sem ninguém, segue funesta;
Melancolia em noite solitária.
Apenas o vazio ainda atesta
Minha ilusão que sei desnecessária.

Teria ainda um resto de esperança
Rondando a minha casa se eu tivesse
Ao menos, do passado uma lembrança.
Quem vive sem ninguém sempre padece...

Sem nada que me lembre uma partilha,
O coração sozinho e vagabundo
Entranha na esperança. Amarga trilha
Na qual, pobre iludido, eu me aprofundo.

Revendo desde agora o que vivi,
Deságua nesta ausência, amor, de ti...

836

A vida, minha amiga, às vezes se faz ácida,
Minha alma se perdendo andando maltrapilha
Outrora uma pessoa amável, mesmo plácida
Aos pouco penetrando, amarga; em outra trilha

Percebe o quanto é vil o mundo de quem sonha
Transforma-se em escombro e morre a cada dia.
A noite se transmuda e segue mais medonha
A dor e a solidão em louca e rara orgia

Rasgando o que sobrara, amaro coração...
O vento em tempestade; a lua/escuridão
Meu canto segue vão, atada a liberdade.

O gozo já se esfuma, o que me resta agora?

A vida se desmancha aos poucos em cada hora.
Restando tão somente, a força da amizade!

837

A vida, do teu lado, radiosa.
A sorte num instante tudo muda,
Quem teve uma aventura desditosa,
Percebe nos teus braços, grande ajuda,
Tua presença amiga e carinhosa,
Protege contra a seta pontiaguda

Que a dor em momento assim nos lança,
Ferindo com terrível crueldade.
Mas tendo na amizade uma esperança
Encontro finalmente a liberdade,
E o coração voltando a ser criança
Percebe mais feliz, tranqüilidade.

Riscando num segundo em cada verso,
Distante de outro tempo tão perverso...

838

A vida;um carnaval em adereços,
Em tantas fantasias me embalando,
Num baile mil ternuras desfilando,
Mudando desta sorte os endereços.

Amor já me cobrando ricos preços
Não sabe conduzir, nem quanto ou quando.
Aos braços de quem amo me entregando,
Percebo em passeata meus tropeços.

Nos lenços que balanças, teu adeus,
Os olhos embuçados quase ateus,
Demonstras quanto dói a decisão.

Mas, amor; implorando por perdão,
No camarote imenso da saudade
Não vi mais desfilar felicidade...

839

A vida, companheira, em dores passa.
Em tristes romarias, os aflitos
Passeiam angustiados tais proscritos
Da sorte, cavaleiros da desgraça.

Às vezes num sorriso que disfarça
A sina de infeliz oculta os gritos
Dos pobres sofredores. Os benditos
Desejos se perdendo na fumaça.

A juventude morre esfarrapada
A mocidade aborta uma esperança.
Sozinho em noite escura, quase nada

Restando senão dor; mas na verdade
A sorte desejada inda se alcança
Nos braços tão sinceros da amizade...

840

A vida agora em paz, já não desanda
Quarando uma esperança no meu peito.
Os olhos vão rodando na ciranda
Mergulho no teu lago, satisfeito,

Palavra desejosa e mais sagaz
Esconde mil detalhes, subterfúgios,
Quem quer o amor que traga a boa paz,
Encontra nele os gozos dos refúgios.

São tantos os meandros deste jogo,
No qual não há sequer um vencedor.
Querendo o teu anseio desde logo,
Aprendo a ser um novo jogador.

Os rios vão buscando a mansa foz,
Vencendo a corredeira mais atroz...

841

A vida ano que vem, talvez quem sabe
Num quase que não tenho já faz tempo.
No passo de quem vai que não se acabe
A pedra no caminho é contratempo?

Bebido deste vinho, pás carrego
Cultivo o que não quis, fazer o quê?
Procuro pelo amor, porém sou cego,
O gozo de viver: diz-me- cadê?

Amálgama dos sonhos, sombras feitas
Batuca uma vontade de aguardente.
A lua te sarrando enquanto deitas
Cravando em minhas costas, unhas, dentes.

Acredito que possa, enfim, voar
Deitando meu tesão neste luar...

842

A vida ao permitir tantas façanhas
Espalha no jardim, divinas rosas,
Amor vai adentrando nas entranhas
E torna nossas vidas grandiosas,
Felicidades mostram-se tamanhas
Quando em palavras doces carinhosas.

Quem teve em seu passado, amor tão fero,
Marcado por tristezas e cobiças,
Percebo que também de ti espero
As flores perfumadas, sem as liças
Nas quais por tantas vezes desespero,
Tornando nossas vidas mais mortiças.

Não deixe, minha amiga que a dor vença,
Nos laços da amizade, a recompensa...

843

A vida batendo no meu peito
Não economizando sentimento

Fazendo que me encontre insatisfeito
Abrindo novamente, solto ao vento.

Na fantasia sempre tão romântica
Meus versos são serenas tempestades.
Vontade de te amar tão grande, atlântica;
É quase que suprir necessidades...

Abrindo-se também a flor dos sonhos,
Na lua que não sei se mais terei.
Os campos que passara, se risonhos,
Em plena alegoria que criei.

Não temo a triste folha que descoro,
Eu sei que, na verdade amor... Te adoro!

844

A vida chega e sangra sem perdão;
Dilacerando todo triste sonho.
Nada mais rutilando, resta o não;
O rumo deste barco é tão medonho.

Cicatrizes abertas; podridão.
Nas pernas que se quebram; eu me exponho.
A cada novo verso outra aversão.
Fui arrancado à fórceps, bisonho.

Amor que não teria, ledo parto.
Abortei das entranhas; meu futuro.
Das torpes cantilenas já me farto.

Perambulo vielas, salto o muro,
Talvez eu seja um verme; eu me procuro,
Do amor abandonado, eu me descarto.

845

A vida claramente qual remanso
Depois que esta alegria nos tomou
O amor que canto em versos, sem descanso,
Moldura em que minha alma se encontrou,

Vestido de esperança sempre avanço,
Buscando aonde estrela mergulhou
O coração feliz, batendo manso,
Já sabe o que procuro, aonde vou,

E segue este cometa enamorado,
Seguindo o que me resta, do teu lado
Na glória que se mostra sempre tanta.

A força deste amor nos conquistando,
Sublime fantasia derramando
A cada novo dia se agiganta.

846

A vida colocando pá de cal
Em todas esperanças que trazia,
Num ato em desespero, sem igual,
Matando pouco a pouco, em agonia.

O golpe desferido foi fatal
Deixando para trás o que eu queria.
Na dor angustiante, uma ancestral
Certeza de que nada poderia...

Mas vindo bem distante um novo vento,
Assoma e toma a forma magistral
Que invade sem pergunta o pensamento,

Demonstrando um resquício em claridade.
Na força que demonstra que a amizade
Retrata um santo Deus, fenomenal...

847

A vida com certeza traz mistérios
Aos quais eu me submeto todo dia.
Surpresas que nos mostram que critérios
Jamais existirão, pura magia.

Ao encontrar depois de tanto tempo,
Jogado pela rua este bilhete,
Percebo solidão ser contratempo
E a sorte só nos tem como joguete.

Um sonho muito além do que mereço
Ou mesmo concebera no passado,
Ao ver neste papel teu endereço
E o amor a mim, com força endereçado

Eu percebi que existe sim um Deus,
Unindo os dois caminhos, teus e meus.

848

A vida com certeza traz o medo
E gera da esperança este vazio
E quando alguma sorte eu desafio,
Um passo para o nada e o vão concedo,

A sorte se traçando em desenredo
O tanto quanto eu quis já dita estio,
E o sonho se apresenta em tênue fio,
Deixando o dia a dia atroz e ledo.

Vencido pelo passo sem destino,
O quanto ainda quero eu determino
Audaciosamente em noite escura,

Depois de certo tempo, nada vindo
O quanto se imagina agora findo
E a vida sem sentido me tortura.

849

A vida com certeza, só se abranda
Depois de ter passado a tempestade;
Se amor, a nossa vida já comanda,
Reflete em nosso peito a liberdade.

Porém se em desventura vã desanda,
A vida não conhece claridade.
Um coração que andando vai de banda,
Pesando bem mais forte uma amizade.

Assim depois de triste decaída
A sorte se fez bênção no deserto,
Amor que em amizade descoberto

Ajuda a resgatar o bem da vida.
Depois, na caminhada mais possível,
O mundo se anuncia em paz visível...

850

A vida como um rio turbulento
Descendo em cachoeiras e remansos.
O sol por entre nuvens, bruma e vento,
Momentos pós tempestas, calmos, mansos.

No lusco-fusco, às vezes eu me perco,
As margens me confundem, montes, matas
As nuvens se acirrando, fazem cerco,
As cores se misturam, ouros, pratas...

Porém o cinza toma este cenário
E as sombras me acompanham sem dar tréguas.
O tempo vai passando, temerário,

A chuva se aproxima no horizonte,
Distante de um remanso muitas léguas,
O amor que tanto eu quis, serve de ponte...

851

A vida desafia e já nos doma,
Um coração que outrora foi guerreiro.
Agora se perdendo já se assoma
E mostra-se mais frágil, por inteiro.

Porém te entrego amor. Renove a soma
Vencendo o medo, velho carniceiro.

Os dias que formaram primaveras
Distantes deste inverno que hoje vem.
Parece que já foi em priscas eras
Por tanto tempo andei ser tem ninguém.
O peito em que se abriram tais crateras
Um fio de esperança agora tem.

Rebelde coração, sem rumo ou meta,
Explica, na verdade, o ser poeta...

852

A vida desde o nosso batistério
Prepara para nós a sepultura
Bramindo com vigor golpe funéreo
Às vezes com aspectos de tortura.

Envoltos nesta bruma, em tal mistério
A dor que nos maltrata não se cura
Descortina a nossa alma em climatério
Legando um frio inverno em noite escura.

Na solidão terrível dessas fragas
Cobrindo o nosso corpo em negras chagas.
A sombra da esperança? Claridade...

Embora quase sempre seja tarde
Aplaca o firme sol que assim nos arde
Somente o laço firme da amizade...

853

A vida destinou-me tal ventura
De ter esta alegria duradoura
A sorte que já veio e a futura
Em tua fantasia já se doura.

Minha alma te procura a todo dia,
Sabendo que algum dia serás minha,
Vivendo do teu lado em harmonia,
Na mão que com desejo, me acarinha.

Teu quero ser; eterno namorado,
Erguido da paixão em vivo sonho,
Andar o mundo inteiro lado a lado,
Querida, é o que desejo e que proponho.

Assolam-me flamejos de um vulcão,
Neste desejo imenso, coração...

854

A vida do teu lado, extasiada
Permite que eu me expresse em cada verso
Vagando com presteza este universo
Nos braços da mulher imaginada.

Não tendo depois disso quase nada,
Não andarei sozinho e nem disperso
Nos braços de quem quero, estou imerso
À espera da fantástica alvorada

A barca dos meus sonhos singra o mar,
Bebendo da emoção vai ancorar
No porto que em belezas se assenhora.

Colhendo em tua boca o que plantei,
Agora com certeza eu já terei
Prazer que eternamente revigora

855

A vida é tecelã que na aquarela
De cores tão diversas emoldura
O que no dia-a-dia se revela
Num misto de furor e de brandura.

O barco desfraldando a mestra-vela
Percorre este oceano de amargura,
A lua-montaria, o sonho sela
E vaga clareando a noite escura.

Amar é perceber cada detalhe,
Por mais que a solidão em fogo entalhe
Usando da tristeza por buril,

Eu creio ser possível um novo sol,
Tramando a claridade do arrebol,
Formando este cenário mais gentil...

856

A vida é um mistério, disso eu sei,
Muitas vezes sozinhos caminhamos,
Além de todo o sonho que vibrei
Descanso minhas costas, fogos, amos...

Distante do que fora a dura lei,
No mundo em que vivemos, nos amamos,
Mas tanto que em castigos eu sangrei,
Cansado deste rumo que tomamos...

Mas vejo em tua voz, querida amiga,
A sorte que talvez não encontrara
Nos rumos que por vezes eu tomara.

E sinto que isso pode me salvar,
Nesta ternura imensa e tão antiga,
Com tua amizade sempre irei contar...

857

A vida em alegria, calma e terna
Na procissão de luzes e de estrelas,
Na tenra fantasia, não hiberna
E deixa as nossas noites bem mais belas.

A força conclamada em paz interna
Permite que ilusões, que sempre ao vê-las
O barco sem tempestas não se aderna.
As horas; tão gostoso assim vivê-las.

Sorrisos já não são simples centelhas,
No mesmo brilho agora, tu espelhas
Raiar inesquecível, deslumbrante.

Mantendo sempre acesa essa lareira,
A chama além do sonho que se queira
Na duradoura flama de um instante...

858

A vida em névoas feita, já neblina
Cigarros são meus únicos parceiros
E neles os momentos derradeiros
Insânia vem e sonda; e me domina.

Vulto fantasmagórico se declina
E beija os frios lábios costumeiros,
Retratos de outros tempos, vêm ligeiros
E partem com a nuvem matutina.

Apenas um cortejo de lembranças,
Levando nos seus rastros, esperanças
Deixando tão somente este vazio.

O quanto fui feliz. O sol invade
E traz pelas janelas, a saudade
Interminável sonho que recrio...

859

A vida me cedendo os agasalhos,
Permite-me saber da noite e frio...
Não temo meus fantasmas, espantalhos;

Não temo a solidão, eu vou vadio.

Persigo procurando meus atalhos...
As horas se passando, meu estio;
O sol que me tortura; os atos falhos.
Pretendo conhecer desejo e cio...

Minhas certezas, sumo e cercanias.
Minas profundas, resto e valentias;
Rotas perdidas, rumos e incertezas.

Quem fora podridão hoje respira...
Quem fora solidão, hoje transpira.
Flutua, cultuando estas levezas...

860

A vida me levando na corrente
Que sempre traz a sorte que Deus quer,
Às vezes infeliz, outras contente,
Na espera do que der, do que vier.

Qual a folha caída em correnteza
Na chuva que não pára de cair,
Levado pela vaga em incerteza
Sem nada que me impeça de seguir.

Sou esmo, sou sem nexo, um eremita
Que teme toda a luz que se aproxima.
A sorte tão distante não se agita
Restando-me buscar somente a rima

Que faça da amizade uma esperança
De noite diferente, em plena dança..

861

A vida me marcando em funda chaga
Fazendo no meu peito uma avaria,
Distante deste sonho, noutra plaga,
Espero te encontrar, quem sabe um dia.

A dor que me consome e já me traga
Dizendo que em amor, velhacaria,
Mas quando vens, querida, tudo alaga
Transforma toda a dor em fantasia...

Navego nos veleiros e jangadas,
Os mares transformando velhos rios,
As noites que retornam consteladas,

Embarcações diversas que me levam,
Tanto calor, às vezes num estio,
Em duro inverno, olhares tristes nevam...

862

A vida me permite tal grandeza
Nos atos onde busco majestade?
Quem dera conhecer felicidade,
Poder dispor enfim de tal riqueza!

Voando por teus braços na leveza
Da pluma que traduz imensidade.
Oscilo tantas vezes, na saudade,
Como medo da cruel fatalidade...

Meus olhos pobrezinhos, rasos d'água
Lotados, carregando tanta mágoa,
Buscando a claridade... Foi embora...

Me lembro de momentos mais felizes,
A vida se desfez, tantos deslizes...
A noite me promete nova aurora?

863

A vida me promete a primavera
Talvez a derradeira em minha vida...
Não sei mais se resisto a tanta espera.
Não se demore tanto assim, querida...

Saudade corroendo pouco a pouco,
A primavera passa tão depressa...
Em grito desumano, amor tão rouco,
Aguarda mas precisa; tenho pressa!

Fechando os tristes olhos devagar,
Divago sobre quem já foi embora.
Não tarde meu amor, o teu chegar,
A solidão em tudo me devora...

Espero, ansiosamente por teu sol,
Meus olhos te buscando, girassol...

864

A vida me promete este tesouro,
Vestido de mulher em riso franco.
Errado sei que sou, do nascedouro,
Quebrei a poesia e não desbanco

Tirando da alegria todo o couro
O pangaré da sorte andando manco,
O amor jamais será um bom agouro
E em versos tão dispersos eu desanco.

Um passo sem tamanco faz a festa
Tropeça numa escada e vai liberto,
O beijo se mostrando tão incerto

Encara a fantasia que me resta,
Se o templo se perdeu, foi profanado,
O amor já se esqueceu. Cadê recado?

865

A vida me propondo encruzilhadas.
Somando o quase nada, resta o zero,
O amor que tantas vezes diz que quero,
Deixando as sensações, cruéis, ilhadas.

Palavras tantas vezes humilhadas,
Servindo no meu prato de tempero,

Não vou falar sequer do desespero,
Nem das louças tão sujas empilhadas.

Apenas vou beber até cair,
E nada e nem ninguém vai me impedir.
Que se danem as velhas convenções.

Metamorfoses somo em minha vida
Que embora tantas vezes vã, perdida,
Encontra sempre ao fim, as direções...

866

A vida me tocando, na ribeira
Levado pelas sinas mal tecidas,
Na morte derradeira companheira,
As esperanças somem, já vencidas.

Resumem as histórias verdadeiras,
Amargas soluções pra tristes vidas
A noite do teu lado, a derradeira
Impede que eu vislumbre outras saídas.

Capítulo final que se pressente,
Encerrando o farnel de toda gente
Que um dia quis sorrir, mas vou sozinho;

Espalho a tempestade nas andanças
Na busca por antigas esperanças
Desvio a cada curva, o meu caminho...

867

A vida me vestindo antiga túnica
Palavras se perdendo em luzes trágicas
Vontade de te ter, mulher tão única
Nas noites insensatas, porém mágicas.

A noite se esvaindo quase estóica
Sem nada, sem ninguém que venha lânguida
A luta se demonstra sempre heróica
Embora algumas vezes bem mais cândida.

Nos termos que se fez este armistício
Perdido; eu sigo em voz triste e patética
Amores me impelindo ao precipício
Matando uma ilusão viva e poética.

Nos jogos que se fazem histriônicos
Quem dera se pudessem ser harmônicos...

868

A vida não dá tempo pra sonhar,
Apena quem deseja ser romântico.
Minguando um sentimento que era atlântico,
Matando toda fruta do pomar.

Quem pensa que consegue disfarçar
A lágrima contida em algum cântico,
Amor já se tornou erro semântico
E a fera na tocaia a me espreitar.

Ouvindo a tua voz tão delicada,
Volvendo ao reino aonde a boa Fada
Dizia de castelos e princesas,

Percebo que inda temos solução,
Nas tramas, nos enredos da paixão
Banquetes entre valsas pondo as mesas...

869

A vida não me deixa nem compressa...
Do vinho da esperança? Só vinagre
A mão que me maltrata já tem pressa,
Não há sequer um sonho que consagre

Felicidade existe? Não conheço.
Quem soube só do mal procura o bem,
E esquece, de repente o seu tropeço.
Não quero ser brinquedo mais de alguém,

Eu sei que tanto errei, mas sendo humano,
A perfeição jamais existirá.
Agora se eu mereço o desengano,
Talvez o sol que sonho, morrerá.

Quem dera se eu tivesse uma amizade,
No fim da negra noite : a claridade...

870

A vida não permite mais lirismos.
Nem sequer o sabor de uma saudade
Pelas portas do céu, os meus abismos,
Adentram ocultando a claridade...

Não me permitirão meus transformismos,
Nem a solene dor da liberdade;
Herdada pela força d'atavismos...
Permita, pelo menos, falsidade!

Nas pedras do caminho, tento o salto.
Na rigidez cruel deste basalto,
Não me restou sequer mais uma curva...

Meus medos, minha fome, tudo enturva...
Fantasias perdidas no egoísmo.
A vida reproduz meu fanatismo...

871

A vida não seria torpe e vã
Se o amor não fosse apenas tal miragem.
O quanto poderia neste afã
Realizar contigo esta viagem.

Porém a vida trama outras verdades
E deixa a solidão, fatal herança,
Não quero ter somente as vaidades
Estúpidas, cruéis de uma esperança

Eu quero muito além de um simples cais,
Ancoradouro sempre mais seguro.
Decerto que eu procuro, agora mais,
Que um simples clarear em céu escuro.

Bem mais que estar feliz e satisfeito,
Eu quero em nosso caso, amor perfeito.

872

A vida não teria tanta luz
Se quem eu sempre quis não me quisesse
Aí não bastaria toda prece
Imagem que no olhar se reproduz.

Sem medo da saudade; amor traduz,
Bem mais do que meu canto já merece.
De todos os meus sonhos não se esquece
Aquela que em meu verso se seduz,

Somente essa menina que chegou
Em meio à tempestade, já brilhou
A flor do meu desejo mais profundo.

Mar e sol, lua e vida soberana
Um peito apaixonado não se engana
E morre nos teus braços num segundo...

873

A vida negará qualquer adeus
A quem já se perdeu de tanto amor.
Olhares divinais iguais aos teus
Invadem o meu peito sonhador.

Caminhos confluentes teus e meus
Refazem o perfume desta flor,
Por tantas vezes passos vãos, ateus

Tramaram tão somente amarga dor.

Partindo deste nada, tive o nada,
Porém minha alma louca e transtornada
Cansada de vagar inutilmente

Encontra no teu peito ancoradouro,
Sabendo que encontrei, enfim, tesouro
Meu rumo se transmuda num repente.

874

A vida no meu peito, entardecendo,
Promete anoitecer bem mais suave...
Amor com mansidão adormecendo
Comanda sem tumultos a minha nave.

Esqueço em algum canto, revolta, ira,
Carinho que tu fazes me sustenta
A dor que posso ter, cedo retira,
E todo o meu amor, macio, venta...

O sol estremecido não desponta
A lua envaidecida inda brotando
Nas hastes deste amor, percebo a ponta
Que fere mansamente, mal cortando...

Amor que calmamente faz espuma
Derruba minhas dores, uma a uma...

875

A vida nos demonstra tantas chances
De mostrarmos amor a muita gente.
Por mais que te pareça não alcances,
Pequenas coisas fazem tão contente
Aquele que recebe uma atenção
Ou mesmo paciência pra escutar.
Um sorriso, um abraço, uma emoção
Por vezes nos ajudam. Se pensar
Nisso, meu companheiro, tu virás
Como é bom partilhar de uma alegria.
Assim propagarás por certo, a paz.
E viverás a vida em harmonia...
É nas pequenas coisas que sabemos
O bem que ao semelhante nós fazemos...

876

A vida nos ensina o bem de amar,
Sem ter qualquer limite nem medida.
Por mais que uma palavra vã te agrida
Melhor deixar o barco te levar.

Assim tu poderás beber do mar
Além da água que salga em despedida,
Aprenda a cada dia com a vida,
Que tem rara nobreza de ensinar.

Os sonhos? São as asas que Deus deu,
E neles universo todo teu
Ao qual ninguém penetra se não deixas.

Não ceda aos vãos caprichos insolentes

Daqueles que vazios, descontentes,
Apenas aprenderam tolas queixas...

877

A vida nos ensina uma lição:
Quem ama e necessita ter respeito
Precisa respeitar do mesmo jeito.
Precisa perdoar se quer perdão!

Pois se Deus tanto amou na criação
Do mundo que gerou, assim perfeito;
Não pode permitir-se contrafeito
E sabe que quem ama não diz não!

A vida é necessária e se completa
Em cada criatura. A velha meta,
Ser feliz, se completa no seu par.

Se quer ser respeitado, então respeite,
Pois se quer ser aceito, sempre aceite.
Quem age desta forma sabe amar!

878

A vida nos ensina muito enquanto
Ao mesmo tempo e fere e acaricia,
Assim regendo a dor e a fantasia,
Também noutro momento diz quebranto

E o quanto poderia e não garanto
O passo em noite escassa, atroz e fria
Marcando com terror, esta agonia
Gerando após o sonho, o ledo pranto.

Vestindo esta mortalha; uma esperança
Audaciosamente ao nada lança
A sorte desejada de quem tenta

Vencer com calmaria esta procela
E quando a poesia se revela,
Aplaca em tal bonança esta tormenta.

879

A vida nos impele desde cedo
A procurar apoio e convivência
Quem tem e reconhece esta ciência
Não traz a solidão nem o degredo.

Pra ser feliz já basta este segredo
Que salva contra a dura penitência,
É preciso saber, então clemência
Com quem concebe a vida em outro enredo.

E ter a consciência assim liberta
Respeitando as diversas diferenças
O mundo te trará as recompensas.

Uma alma sorridente e sempre aberta
Prenúncio de viver felicidade
Numa pura acepção de uma amizade...

880

A vida nos impõe as turbulências
Terríveis cachoeiras sob a ponte,
E o céu quando se nubla no horizonte,
Permite aos corações torpes demências.

Não posso suportar tais penitências,
Tampouco quero seca a velha fonte,
Enquanto o sol, de novo, não desponte,
Só peço ao Criador, paz em clemências.

Porém, mesmo que sinta desbotado
O terno que me diz de um bom passado,
Em meio às esperanças mais sutis.

Eu creio, mesmo que isto seja tolo
Que um dia, restará fatia e bolo,
Da festa que emoção inda me diz...

881

A vida nos maltrata e nos perjura
Roubando um sentimento, às vezes claro.
Olhando os descaminhos logo eu paro,
E vejo noutros céus, outra pintura.

Erguendo as mãos tão frias, em tortura,
Carrasco deste sonho, um ser avaro,
Impede que se faça num reparo,
A vida noutros termos, com brandura.

Profundos dissabores, fundo corte,
Profanam os carinhos, seus altares.
Num vento tormentoso frio e forte

Quem sabe talvez tenha a claridade,
Em sonhos de Quilombo outro Palmares,
Na força e no poder de uma amizade....

882

A vida nos mostrando duras leis
Deixando o nosso peito desarmado,
O dia que se foi, triste passado,
Não bebe mais dos gozos feitos méis.

Nos braços em que fortes vos ateis
Permitem novo dia imaginado
No sonho que se fez tão encantado
Castelos eu concebo: lendas, reis.

Vencendo, com vigor, os inimigos,
Na luta que se faz no dia a dia,
Os medos esquecidos, tão antigos,

Apenas desfraldando esta bandeira
Que crava em nosso peito uma alegria
De ter a cada liça, a companheira...

883

A vida nos remete a valsa e festa

Nos versos somos unos, universos

Aberto o coração, enorme fresta,

Dizemos nossos somos tão diversos.

Nas ondas espalhadas pelos ventos

Se vemos ou se temos, não tememos,

Sem pena, libertamos pensamentos,

Na valsa que dançamos já vivemos.

Um mar que se agitando nos acalma,

Nesta torrente imensa que nos cura,

Futuros que guardamos, mão e palma,

Sem medo sem remendo, só ternura...

Ter cura em cada verso que cantamos,

Encanto que somenos, já somamos...

884

A vida nos teus braços, bem amada,
Transcorre com total felicidade.
Sentindo da alegria, a baforada
Percebo esta fantástica deidade

A mão de quem se mostra abençoada
Roçando a minha pele. Na verdade
Encontro a sorte grande tão buscada
No amor que me traduz eternidade.

Deixando para trás as aparências
Na vida que encontramos transparências
Em atos e palavras mais gentis.

Percorro tão suave o meu caminho
Tocando o corpo teu; brando carinho
Certeza de que sou, enfim feliz.

885

A vida nos tomando em majestade
Permite que vejamos belo templo
Aonde se percebe uma amizade,
Perfeita sintonia, raro exemplo
Da mais perfeita paz, da cristandade.
Nos olhos desta amiga eu já contemplo

O sol que vem raiando, comovido,
Num sentimento puro, pois eterno,
Carinho que se mostra engrandecido
Sublime sensação de ser mais terno,
Nos braços da amizade, convencido
Da suprema beleza: amor fraterno.

De todos os que eu sei, sua clemência
O torna, nos amores, excelência...

886

A vida nos trazendo uma estranheza
Que toma em desespero a nossa mente,
Embora tantas vezes com presteza
Remonte a velhos dias, lentamente.

Nos mares esquecidos, correnteza,
Nos rios da esperança esta corrente.
Que mostra num momento a realeza
De uma amizade feita plenamente.

E tanto quanto eu canto, já sabia
Dos cardos e das curvas, pedregulhos.
Nas ondas dos amores, meus mergulhos

Terminam tão somente em água fria.
Juntando tantos cacos, meus entulhos,
Apenas a amizade ainda me guia...

887

A vida nos trazendo – em lágrima- o mistério
Num erro cometido em um lugar comum,
Embriaguez que cura, em farto gole – rum,
Seja, amigo, talvez amor sem ter critério

Invade nossa casa e sob seu ministério
Não deixa quase nada e vestígio nenhum
Subindo nossa escada este algoz, número um
Tirando quem sonhava em rumo calmo e sério

De todo o prumo exato, em passo decidido,
Mostrando em outro fato, às vezes derradeiro
Negando a sorte plena e mesmo a recompensa

Por ter tanto lutado e condena ao olvido
Com risos de ironia, um mal alvissareiro,
O amor faz seu estrago e torna a dor imensa...

888

A vida numa festa, meus amigos
Trazendo uma alegria em passo certo,
Distante dos terríveis inimigos,
O coração em fresta descoberto,
A proteção perfeita pr'os perigos
Que cada vez estão, daqui, mais perto.

Eu quero o gosto doce da morena,
Na audácia que se mostra em fogo e chama,
Deitando minha sorte, logo acena
Fornalha que me aquece em minha cama.
Paisagem sensual que, nua acena,
E num momento insano, vem e me ama.

Eu quero ser feliz e nada mais,
Distante dos medonhos vendavais...

889

A vida passa a ser deliciosa
No cálice perfeito em que mergulho
A boca mais audaz, maliciosa.
A senda sem espinho ou pedregulho.

Do quanto eu te desejo, e já me orgulho
De ter em minha vida; a fabulosa
Mulher que se entregando sem orgulho
Do mesmo gozo insano, se antegoza.

Assaz maravilhosa, a noite segue,
Sem blagues armadilhas ou rancores.
Não quero mais saber de uma mixórdia,

Vivendo em mansidão, plena concórdia
Acórdãos respeitados, bel prazer
Num sonho tão sublime de viver...

890

A vida passa brusca; e nela, a sensação
Desoladora e triste, o gosto mais amaro.
Deixa-me, então, decerto, o desejo mais raro.
O de percorrer, livre, espaço e amplidão!

Nunca despreze a dor, nem negue o seu perdão.
Amor belo, de outrora, a morte sente o faro
E em menos d'um segundo, está no desamparo!
Amor é qual semente, a rega brota o grão.

Não despreze a mulher mesmo que não a queira.

Amor nunca permite afronta nem cegueira.
O vaso que se quebra, aceita nova cola.

Mesmo que nunca seja igual depois da queda.
Amor sempre se paga, o beijo é a moeda.
Por fim, amor não sabe e não respeita escola!

891

A vida pode dar bem mais que sonho
A quem se entrega inteiro e sem pudor.
Fazendo da alegria o seu louvor
Certeza de outro tempo mais risonho.

É tudo o que desejo e te proponho,
Levando em calmaria nosso amor,
Futuro se mostrando promissor
Deixar no esquecimento um mar medonho.

Quem sabe desfrutar tal maravilha
As sendas mais suaves sempre trilha,
Seu barco com fantástica ancoragem.

Porém quem desconhece esta verdade
E traz bem mais distante a liberdade
Desesperança marca em tatuagem.

892

A vida pode ser maravilhosa
Se temos neste mundo alguma ajuda
De uma pessoa amiga e caprichosa.

A sorte num momento, tudo muda,

Espinhos vão deixando a bela rosa,
A dor vai se calando e fica muda,
Diante da alegria fabulosa
Saudade se tornando, enfim, miúda.

Eu tenho uma certeza renovada
Da mão tão carinhosa de uma amiga
Trazendo para a vida uma alvorada

Na qual felicidade já se abriga
E ganho, num segundo outro universo
Matando um mundo rude e tão perverso.

893

A vida preparando intensa vaia
A quem; por vezes, tolo imaginou
Que após seus desvarios encontrou
A cândida ternura areia e praia.

Por mais que em tentação a gente caia
O pouco do que fomos, mar levou,
Deixando a sensação do nada sou,
Enquanto o sol à tarde, vão, desmaia.

Levaste o que restara da promessa
Do quanto a vida cega nos confessa
Mostrando assim somente veleidade.

Adivinhando o fim da nossa história
A boca deste esgoto merencória
Vomita o que bebera da cidade...

894

A vida preparando uma tocaia
Às vezes não permite que sonhemos;
Nos dias doloridos que tivemos
A sorte se escondendo noutra praia.

Por isso, meu amor, daqui não saia
Amar é com certeza o que podemos
Fazer. Nesse belo mar, pois naveguemos,
Que a lua, enamorada, já se espraia.

Roçando um sentimento mais profundo,
Nem sempre nós seremos mais felizes.
Porém, isto valida num segundo

Distantes desta dor – tocaia grande-
Que o tempo já prepara outros matizes
Mas eu te imploro; amor: tocai a glande!

895

A vida prometendo alguma festa
Estampa o teu retrato na janela,
Entrando como um vento pela fresta
Destino, num momento, em paz se sela

De toda esta saudade que me resta,
Beleza de teus olhos me revela
Que enquanto a poesia em amor gesta
O céu trará imagem sempre bela

Na qual as nossas almas comungadas
Traduzem a maior felicidade
Que pode se querer por sobre a Terra,

Depois da solidão das madrugadas
A neblina tomando esta cidade
O teu olhar, farol, por sobre a serra...

896

A vida proporciona tanto corte,
As ruas se transformam em saudades.
Não posso perguntar sequer à morte,
As dores que trancamos trás às grades...

Quem dera se soubesse a minha sorte,
Por certo saberia essas verdades.
Não há um só momento que reporte
Alegrias não passam, veleidades...

Deitado sobre um barco; vil, lascivo,
O medo me carrega qual serpente...
Meu sangue derramado, rubro, vivo...

Nas lutas que perdi, vou indolente...
Não posso confrontar, me perco altivo,
Na palidez mordaz, vivo doente...

897

A vida quando é feita de combate
No qual encontraremos dura treva,
Somente aos solitários, ela abate,
No peito de quem sofre sempre neva.

Um canto que demonstra uma conquista
Vertido em sensações mais prazerosas,
Ao longe uma esperança sempre avista
Jardim que se decora em belas rosas.

A dor em alegria se converte,
Deixando para trás a sorte agreste,
E a fonte da ilusão em risos verte
Promete recompensa em voz celeste.

Tão força poderosa não se cala,
Nem mesmo a tempestade insana, abala...

898

A vida que atravessa nevoeiros,
Percorrendo infinitas amplidões,
Meus erros cometidos, os primeiros,
Me fazem ser mais ermos corações...

As naves que precisam passageiros,
Envoltas em tempestas soluções
Se deixam carregar sem motorneiros,
A chuva vai caindo aos borbotões!

Onde esperava senso nada mais
Me resta senão lumes contraditos...
A chuva devorando a minha paz,

Me restitui levando a velhos ritos...

Muitas vezes pensei fosse capaz,
De poder conhecer os infinitos...

899

A vida que inebria enquanto fere
Merece tão somente o meu desprezo.
Do quanto que não tenho e que interfere
É na verdade o bem que tanto prezo.

Sorriso cadavérico da imunda
Mulher que se fingira num instante
Além da solidão que me fecunda
O sonho de um momento fascinante.

Morrendo em ironia e sarcasmos,
Gritando em mel o fel que produzia.
Sabendo disfarçar falsos orgasmos,
Aos poucos, tão venal, apodrecia.

Cansado das falácias e mentiras,
Devolvo toda a merda que me atiras...

900

A vida que nos traz
Carinhos sem cessar,
Mostrando ser capaz
Do eterno navegar

No corpo que se faz
Prenúncio de um luar
Amor que satisfaz

Sem nunca maltratar..

Eternidade existe
No amor que a gente tem,
Felicidade insiste,

E toda noite vem,
Não sou, querida triste,
Enfim, tenho o teu bem...

901
A vida que permite em sonhos claros
Moldando um bom sorriso em nosso rosto.
Amor que se mostrara assim exposto
Tornando nossos dias; belos, raros.

Assim ao mergulhar em teus sorrisos,
Adentro um infinito e vou audaz,
Beleza que este olhar cedo me traz
Derrama no meu peito paraísos.

Assim posso cantar em liberdade
Amor que seduzindo, cativou,
Vivendo tão somente o que restou

Encontro em teu olhar felicidade,
Rainha dos meus sonhos, benfazeja,
Minha alma enamorada te deseja...

902

A vida que por vezes mal nos trata
Quem dera se encontrasse lenitivo

Nos braços de uma amiga tão sensata
Mantendo este caminho sempre vivo.

Uma amizade sempre desbarata
Perigos que se encontram, faz altivo
Um coração do qual; jamais me privo
Pois sei que nele encontro rara prata.

Ao ver com que carinho tu me falas
Das noites que tivemos em conjunto.
Andando do teu lado, passo junto

Os dias mais felizes desta vida.
A solidão fazendo suas malas
Percebe qual a porta de saída...

903

A vida que prometes, tão escura
Jamais será decerto a que eu sonhei,
A lua se mudando pra outra grei
Deixando como herança, esta amargura.

Depois de tanto tempo em vã procura
Fazendo da esperança a minha lei,
Decifro o que nos sonhos desenhei
Imagem que a verdade transfigura.

Cismando pelas noites, giramundo,
Rasgando os meus poemas preferidos,
Inválidos, decrépitos sentidos

Das dores mais diversas eu me inundo.

E teimando em vagar assim à toa
A voz do meu passado ainda ecoa...

904

A vida que renasce eternamente
Num círculo que sendo vicioso
Permite que se adentre o mavioso
Caminho que liberta corpo e mente.

Eu quero o teu carinho simplesmente
E nele este desfecho fabuloso
Que toma a nossa vida e de repente
Transborda em mar intenso e revoltoso.

Assim nas intempéries da paixão
É necessário sempre ao timoneiro
Tomar com mais firmeza a direção

Do barco que enfrentando o bravo mar
Aproveitando o tempo por inteiro,
Jamais irá decerto naufragar.

905

A vida que se faz como ciranda
Girando o tempo inteiro, idas e voltas
Às vezes nos transtorna ou vem mais branda,
À toa; o pensamento traz revoltas.

O coração pesando, assim de banda,

Trazendo suas rédeas sempre soltas
Da lua que se deita na varanda
Os raios são do amor, belas escoltas.

Porém eu peço, amiga, paciência
Por mais que te pareça penitência
Tenha clemência e aguarde por favor.

Assim que este tormento se findar,
Como se fossem fases do luar
Terás junto contigo, o teu amor...

906

A vida que se fez em derrocada
Tomando meus castelos. Maldição!
Depois de tanto tempo resta nada
Apenas a terrível solidão.

A noite que se fez tão estrelada
Agora, enegrecida, mostra o não.
Amor já se perdeu em negação,
Sobrando só minha alma abandonada.

O medo companheiro, em meus anseios,
Aterroriza sempre em cada verso.
Quem dera, minha amiga, em teus enleios

A vida se mostrasse bem mais minha.
Assim eu poderia, no universo
Salvar minha alma triste e pobrezinha....

907

A vida que se fora outrora pândega
Encontra a calmaria necessária,
Vencendo o maremoto, dribla a alfândega
E traz dentro do peito a luminária

Que permitindo o passo mais audaz,
Em meio a tantas trevas que hoje em dia
Cotidiano amargo já nos traz,
Matando na semente, a poesia.

Amigo nada impede que caminhes
Olhando para a frente, peito erguido.
Teu sonho com meu sonho, peço, alinhes
Assim num caminhar mais decidido

Iremos desvendar tantos mistérios
Do sonho que se dá em vãos critérios...

908

A vida que se sangra em cada porto,
Vertendo em hemorrágicas saudades.
Não vale o que se leva tão absorto,
Esquece de brindar realidades.

Eu dou meu testemunho se quiseres,
Eu sou o que seria se não fosse
Amor da forma louca que vieres;

Amor de qualquer jeito, me remoce!

E faça do outonal, primaveril.
E fale com firmeza e com ternura.
Mudando meu destino, amor sutil,
Que emana e se alimenta em fonte pura.

Vislumbro melhor tempo de chegada,
Depois destas procelas, minha amada...

909

A vida que traz dores e infortúnio
Emoldurando os sonhos no vazio,
Quem teima, com certeza o tempo pune-o,
Total insensatez: eu fantasio...

E busco a mais gostosa guloseima
No amargo que recebo dia-a-dia.
Minha alma ensandecida já se queima
E morre nos altares que ela cria.

Descoberto em abandono, volta e meia,
Incêndios aplacados; resta o sono,
O gozo movediço diz areia
E o verso vai liberto, não tem dono.

Revejo estes porões que sei sombrios
E apago as ilusões; podres pavios...

910

A vida recomeça a cada afã,
Mudança prometida nestes ventos.
O gozo tão sublime da maçã
Entorna em minha vida, os sentimentos.

Amor que em fantasias acontece,
Expressa a mais divina realidade.
O quanto tanto tenho não se esquece
Amar é seduzir a liberdade...

Rolando nos teus braços, perco o fuso,
Redemoinhos tantos encontrados.
Do mel que tu me trazes, quero e abuso,
Canções e melodias, risos, fados...

O quanto te desejo o bem que fez,
Tocando insanidade, insensatez...

911

A vida se baseia em forte viga
E encara a tempestade ou vendaval,
O quanto se demonstra enquanto abriga
O bem desta amizade é sem igual.

Retendo nos meus olhos tua imagem
Depois de tanta luta em minha vida,
Agora uma esperança em nova aragem
Permite que se veja uma saída

No duro labirinto da existência
Que torna a caminhada mais perversa,

Não quero mais sequer tal penitência
O canto em alegria mostra e versa

Destino transformado, num instante
Expressa um canto alegre e triunfante...

912

A vida se demonstra em verde mata,
Nessa luta incessante contra a morte.
Que venha no machado que maltrata,
Na serra que derruba, triste corte...

As árvores, amigo que desmata,
Gigantes ou miúdas no seu porte.
Espíritos que mata e desacata,
Produzem a vingança tensa e forte...

Nos golpes que dizimam a floresta,
Moto serras, machados e queimadas.
Em pouco tempo nada mais resta...

Revoltas da natura são terríveis
Os ventos e as águas revoltadas,
Da natureza, forças invencíveis!

913

A vida se desenha desde agora,
A cada dia eu caminhando assim
Decerto irei saber deste jardim

Florido, na esperanças se decora.

Não deixe que este lume vá embora,
Colhendo cada flor sei de onde vim
Perfuma com certeza dentro em mim
A dona do destino se assenhora

Mostrando num sorriso delicado
A força deste amor abençoado
Por beijos e vontades satisfeitas.

Dos sonhos não pretendo arribação
Apenas transformar em emoção
Desejos que se ofertam quando deitas...

914

A vida se entornando na paixão
Não deixa qualquer força suplantá-la!
No começo e no final de uma estação
Bem mais alto que tudo sempre fala

Trazendo para a vida uma emoção
Que bem dentro do peito tanto cala
Em nosso dia a dia a sensação
Divina de poder sentir a gala

E o glamour que nos traz felicidade.
Embora tantas vezes venha a dor,
Valendo por si só a claridade

Que somente a paixão pode trazer

Abrindo todo o peito em destemor,
Sem medo da amargura e do prazer...

915

A vida se equilibra entre dois pontos
Princípio traz o fim, ele é inerente
Por mais que outro caminho a gente tente,
Os passos desde início estão já prontos.

As poucas ilusões são lendas, contos,
O sol renascerá e, novamente
O tempo se esvaindo é condizente
Com sonhos que nos tornem ledos, tontos.

Mecânica da vida se fazendo
Num carrossel de luzes e de trevas.
Tu colherás por certo o que tu cevas.

Mas saiba que ao final, o nada vendo
Terás somente o vago por herança.
A eternidade? Frágil esperança...

916

A vida se escondendo num casebre
Na beira de um regato, interior,
Levanto com meus versos esta lebre
O que basta pra ter um grande amor?

Aonde a fome bate, amor se manda,

Difícil repartir dificuldades,
Dançando como toca sempre a banda;
Por mais que tão romântica tu brades

Dizendo desta utópica falácia
De um lírico formato ultrapassado,
Perdoe, minha amiga pela audácia
Há muito tempo guardo isto, entalado.

Eu não suporto tanta hipocrisia,
Que uma alma tão ingênua fantasia...

917

A vida se escorrendo na corrente
Que leva para a foz de um grande rio,
Às vezes congelada, em outras, quente,
No fundo, o mundo segue seu pavio.

Por tantas vezes ando descontente
Porém a fantasia, eu sempre crio,
Não posso caminhar indiferente,
Mas tenho o coração dorido e frio.

Esgarço todo o tempo sem proveito,
Olhando para o teto e do meu leito
Espero a morte vir, de boca aberta.

Sem nada que me impeça, minha amiga,
Velho redemoinho desabriga
E a vida prosseguindo mais deserta...

918

A vida se faz doce para quem
Sabe desfrutar cada segundo,
E quando a fantasia chega e vem
Dotar-se do querer denso e profundo.

Atando lua e sol, manhã em glória
Etéreas maravilhas; já propõe
E mesmo na alvorada merencória
Cenário deslumbrante se compõe

Farnéis que abastecidos de emoção,
Expressam a vitória inesquecível
Inequívoca lua que em sertão
Prateia este arrebol de forma incrível

Regalos delicados, favos, méis,
Girando sol e lua, carrosséis...

919

A vida se faz mágica pra quem
Viveu em liberdade intenso amor.
Quem sabe de onde o sonho, cedo, vem
Começa um novo tempo a recompor

Distante de outro tempo, sem ninguém
Trazendo uma alegria ao seu dispor.
Fazendo nosso mundo, bem mais zen
Nos braços deste amor libertador.

Ao mesmo tempo a luz que nos atinge

Em total mansidão nos acalanta.
E um céu maravilhoso que se tinge

Nas cores dum arco íris trama a manta
Na qual descubro o rumo de meus versos
Vagando por espaços, universos....

920

A vida se fez maga e feiticeira
Tornando-me feliz em teu remanso,
Do amor que tanto quis, agora alcanço
Razão para viver, mais verdadeira.

Tu és a minha eterna companheira,
Contigo vou vivendo sem ter ranço
Com coração sereno e sempre manso.
A flecha de Cupido foi certeira...

Estarei sempre ao teu lado, amada minha,
Em todos os momentos desta vida.
Não quero e nem aceito despedida.

A sorte que eu quisera nunca vinha
Até chegar teu canto em meus ouvidos
Tomando firmemente meus sentidos...

921

A vida se mostrando um labirinto
Tramada sobre as formas de um mistério.
Pois do útero materno ao cemitério
Vivemos tão somente por instinto.

Além do que procuro o que mais sinto
Se mostra sob o céu, um mar etéreo
Até que o golpe venha, enfim, funéreo
Das cores do ambiente eu já me pinto.

Quem anda na total obscuridade
Não sabe deste lume que virá
Em forma de carinho ou crueldade

A sorte noutras plagas vingará
Porém se tenho em vida uma amizade
A paz tão redentora chegará...

922

A vida se passando como fosse
Um vento que me toca mansamente,
Revelo o quanto quero, de repente,
Amar esta emoção que a vida trouxe.

Recebo o teu carinho, sempre doce,
No abraço mais suave e calmamente
Invade essa alegria corpo e mente,
No sonho em que viver, cedo tornou-se.

Saber de uma amizade tão sincera,
Que traz o renascer em primavera
A quem já se perdera em sobressalto.

Quem tem o teu apoio sempre ganha,
Em força soberana e luz tamanha
Que faz o coração subir mais alto.

923

A vida se passando... eu... filial
Destes temores que percebo em ti,
Copo na mão; imaginei cristal
Porém do vidro no final bebi.

Às vezes minto em solidão fatal
Que finjo ter mesmo contendo aqui
A falsa festa que se mostra a tal
No fundo eu sou o que de amor perdi.

Sigo perdido procurando a lua
Que se escondeu de mim, porém flutua
Numa loucura que trará esgarce

Triste canção refletirá meu sonho,
Tendo o passado em urzes, vil, medonho,
Não creio em teu amor que quer disfarce.

924

A vida se passou sem conformismo
Na luta interminável sem descanso,
À beira de um gigante e negro abismo.

Porém; agora eu vejo, nada alcanço
Senão a dor terrível por batismo.
Nem mesmo doce margem, ou remanso.

Angústias inundando em tempestade
Sem chances de lutar ou de fugir.
E tudo o que queria, nesta tarde,
Um sol que assim pudesse refletir
Que pelo menos traga qualidade
À noite que, bem sei, irá surgir.

Um resto de esperança, uma amizade,
Tramando em fim de túnel, claridade...

925

A vida se perdendo em desengano,
Depois dos dias loucos que vieram,
Mudando de repente qualquer plano,
Os sonhos mais antigos refizeram

Meu passo em direção ao ser humano
Além do que percebem ou esperam
Caminho sem destino em mar temprano.
Sozinhos, meus olhares desesperam.

As horas se passando sem ninguém
Os medos sem limites sei que imperam
Na noite que vazia sempre vem.

Porém depois de tudo tive a sorte

De amores que em amores regeneram
Mudando eternamente rumo e norte.

926

A vida se perdendo num momento,
Distantes dos olhares que desejam
Que mude num repente, o duro vento,
E as sortes redentoras já porejam,

Singrando com volúpia o pensamento,
Amores do passado inda trovejam.
Cortando a minha pele, sofrimento
Impede que outras sendas se prevejam

As horas aos amores consagradas,
Perdidas, noutros dias, maltratadas...
Vazio no meu peito vai reinando.

As andorinhas seguem migrações,
Distantes deste olhar, arribações,
Porém numa amizade irão voltando.

927

A vida se permite contemplá-la,
E mesmo que isso seja tão normal,
A sorte vai tomando toda a sala,

O medo então procura este quintal.

A noite que sonhei, sendo de gala,
O tempo vai tornando tudo igual,
Quem sabe, sem remédio, já se cala,
Tristeza preconiza o temporal.

Jazendo em qualquer canto, a fantasia,
Não tendo mais quem doure, segue só.
O amor que renasceu do mesmo pó,

Manhã tudo refaz, mas nunca cria.
Semeias tempestade pelas ruas,
E bêbada de luz, inda flutuas...

928

A vida se promete agora plena
Embora o medo faça traquinagens
A boca que se dá temores drena,
Porém sonega às vezes as viagens.

Não tendo na verdade o que temer,
Errático; eu persigo o tempo inteiro
O insustentável peso do meu ser
Na força deste amor mais verdadeiro.

Carências que descubro sem alarde
Não deixam que eu te possa navegar.
Um dia acordarei, não será tarde,
Crisálida mudando devagar

Meu vôo em liberdade ainda vem
Nos olhos e nos braços de meu bem...

929

A vida se promete em claro tom
Pra quem se dá com força e com vontade.
O tempo desejado, claro e bom,
Talvez possa impedir cruel saudade.

O quanto ela se mostra qual raiz
Que aos poucos vira praga no canteiro.
Um novo sonho muda este matiz
Permite muito além do corriqueiro

Um canto mais sublime que acalente
O peito em que se deu a solidão.
De toda esta esperança eu ando crente
Estando do teu lado. Eu cevo o chão

Plantando a fantasia no meu peito,
Espero na colheita, amor perfeito...

930

A vida se renasce em mil momentos,
Portanto não se esqueça de sonhar.
Deixando para trás velhos lamentos,
As ondas justificam o deus-mar

Do fardo de viver, nosso proventos,
Verdades absolutas? Deixa estar...
Fantásticas lições dos excrementos

Permitem que se possa cultivar...

Eterno refazer perpétuo moto
Que incrusta uma esperança perolada,
O meu olhar deveras teimo e boto

Entranham-se os desejos mesmo audazes.
A sorte tantas vezes transmudada
Conota a magnitude feita em fases...

931

A vida se renova nos lampejos
De sonhos que traduzem as paixões,
Reféns destes delírios dos desejos
Perdemos sempre as nossas direções.

Quais barcos que seguindo sem timões
Enfrentam temporais ledos, sobejos,
Vagando sem destino em multidões,
Os passos seguem trôpegos, andejos.

A mão que acaricia nos tortura,
A noite solitária, sem notícias
Ausência de carinho e de ternura

Imagens que nos rondam são fictícias
Apaixonadamente esta procura,
Promessa de encontrar podres delícias...

932

A vida se repete em alegrias
Depois que conheci a liberdade
Encanto se espalhando na cidade,
Deixando para trás as noites frias.

Das mãos que se mostravam mais vazias
Fartura transformando a realidade,
Vivendo o que busquei, tranqüilidade
Escuto as mais sublimes melodias

Vencendo os meus temores, vou contigo
Sabendo de teu braço, amante e amigo,
Não vejo em minha frente contratempo.

Minha cabeça erguida, o peito aberto,
Contigo o meu caminho é sempre certo
Assim pensava, amada, já faz tempo!

933

A vida se repete feito as ondas...
Solidão, sofrimento são constantes...
As mãos que se percebem como sondas,
Nos deixam sensações mais delirantes...

As horas que passamos são redondas,
Os dias que perdemos tarde ou antes...

Parecem os sorrisos de Giocondas;
Mistérios a rondar, estimulantes...

As ondas que te levam não me deixam.
Na solidão persisto meus desmaios.
Quem fora sempre rei, não tem lacaios.

Nunca mais saberei dos que se queixam;
Nem tampouco me importa tuas queixas...
Minhas rainhas d'hoje foram gueixas...

934

A vida se tornando assim, um saco
Não tenho paciência, a vida é chata
Palavra que busquei, agora ingrata
Do amor que procurei, sequer um naco.

A porta não se abriu, restou buraco,
Até o teu sorriso me maltrata
A sorte que sonhei era "da lata"
Procuro outra saída, mas me empaco.

Eu não suporto intrigas nem fofocas
Mentiras descaradas: estou fora!
Quem dera outro caminho, mas agora

Não quero patricinhas nem dondocas
Apenas liberdade pra voar
Buscando a minha paz noutro lugar!

935

A vida se tornando então amara
Pra quem não descobriu o seu caminho,
Seguindo pela estrada colhe espinho
E torna a rosa assim sempre mais rara.

Sem ter um bem que cedo ampara,
Um pássaro distante do seu ninho,
Sofrendo ao procurar seguir sozinho
Estrada que alegria iluminara.

Deixando o sofrimento tomar conta,
A vida em emboscada cedo apronta
Trazendo velhas dores, tantas levas.

Quem faz de uma ilusão a sua escora,
Ao ver-se solitário já deplora
Ficando como brinde só as trevas.

936

A vida se transforma a cada dia
Em ventos, ventanias, temporais,
Depois a mansidão em calmaria
Bonança se promete em manso cais.

Não temas, pois as duras tempestades
Nem nuvens que enegrecem nosso céu.
Aos poucos se dissipam. Claridades
Virão em toda a alvura deste véu.

Quem sabe destas urzes não as teme
Pois sabem que são sempre passageiras.
O mundo, num segundo, sempre treme,
Quando emoções se mostram verdadeiras.

Não tema prosseguir nos mesmos passos,
As dores só estreitam fortes laços...

937

A vida se transforma a cada queda
Pousando no vazio do meu peito
E sei do quanto quero e mesmo aceito
E nisto a minha vida se envereda,

Ousando muito além enquanto seda
Meu tempo noutro tempo dita o jeito
Diverso de mostrar cada defeito
Pagando em mesmo tom, mesma moeda.

A sorte se desenha de tal forma
Que quanto mais audaz, tanto deforma
O passo sem sentido ou direção

Audácias são comuns na mocidade,
Depois somente o medo nos invade,
Causado dentro em nós a hibernação.

938

A vida se transforma em duras lutas,
As luas e desejos se despojam.
Amores e cansaços desalojam
As noites que se foram, frias, brutas...

Nos medos minha angústia, não refutas;
Pois sabes que torturas não se forjam,
Nas dores que, no peito, sempre alojam.
Distâncias e saudades são astutas...

É minha culpa, tento ser sincero,
Unicamente minha! Mas desejo
Que neste nosso amor, que é manso e fero,

A vida não se torne uma mortalha,
A noite que vivemos, nosso beijo,
Na garra que demonstras cara Amália!

939

A vida se transforma em vis geleiras
Nas galerias torpes dos caminhos
Andamos entre dores costumeiras,
Na busca por prazeres e carinhos.

Embalde nos perdemos sem bandeiras,
E vamos tantas vezes mais sozinhos.
As ilusões se tornam corriqueiras,
As esperanças partem pr'outros ninhos...

Penhascos que enfrentamos, são imensos,
Muitas vezes parece inalcançável
O sonho de vivermos sem perigos.

Porém por tantas vezes nisso eu penso,

O mundo enfim seria mais amável
Se tivéssemos sempre bons amigos...

940

A vida se vislumbra calma e mansa
Num acalanto breve e tão sereno.
A paz em pleno amor assim se alcança
Secando o que se fora vil veneno.

Estendo na varanda o teu sorriso,
Sem ódios ou vinganças, mais unidos
O quanto é necessário e sei preciso
Desejos e carinhos concebidos.

Sem juras ou desvios das promessas
Costuramos um dia mais feliz.
No todo que eu te quero já confessas
Amor que outrora fora por um triz.

Rasgando estas agendas do passado,
O dia mais ameno, anunciado...

941

A vida segue em paz, sem alvoroço
Banquete que se faz a cada dia,
Amor é meu café, jantar e almoço
Remoço-me nas mãos da poesia.

E crio em fantasia o mais perfeito
Caminho aonde eu possa me entranhar

Abrindo o coração exponho o peito
E bebo cada gota do luar.

Argúcia em que se mostra a moça bela
Revela o quanto amor se faz moleque
No leque de prazeres, quero tê-la
Por mais que com loucura assim se peque.

Explicações; não tenho e nem pergunto,
Contigo a vida inteira, ficar junto...

942

A vida sem amor já se desgasta
Aponta para o nada, muda o rumo.
E tudo que em verdade quero e assumo
Do mal quando desejo sempre afasta.

Rasgando a minha pele tal vergasta
Dardeja enquanto busca algum aprumo,
Esvai a fantasia feita em fumo,
E o quase nem mais quero, não me basta.

Sem castas sem caçadas, sou o que
Vivendo a minha vida sem porquê
Não pude decifrar o que querias.

Quisera ser a fera que apascentas
Em noites multicores, violentas,
Ardência que sonega mãos tão frias...

943

A vida sem paixão, passa vazia...

Amar além, lutar pelo desejo.

Não temo mais a dura ventania

Quando quero encontrar o que prevejo.

Por mais que a noite surja só e fria,

Não quero mais limites no que vejo.

Rasgando meus temores, sei que um dia

Terei o que mais quero, sem ter pejo.

As marcas em meu corpo servirão

De troféus conquistados em batalhas.

Levando a minha vida com tesão

Trarei o meu destino em minhas mãos,

Mesmo no corte fundo das navalhas,

Até se estes meus sonhos forem vãos...

944

A vida sem pomar ou framboesas,
Canteiros entre as ervas mais daninhas,
Pensei que num momento fossem minhas
As mãos que entre meus dedos senti presas.

As águias mergulhando sobre presas,
Vencido pelos medos. Desalinhas
E enquanto, sempre em sonho, ainda vinhas,
As vinhas se tomaram de incertezas.

Agora que não sinto medo e frio,
Apenas vou vivendo e nada mais.
O quanto em maravilhas quis o cais

Garrafas em naufrágios esvazio,
E sigo feito um lobo solitário
À espera do final: vão, necessário...

945

A vida sem seu braço esquece do deleite.
Chorando, convulsivo, a madrugada fria...
Minha esperança, breve, escapa.Fugidia...
Quem dera se eu pudesse, atar-me, como enfeite,

Ao corpo da pantera. Espero que m'aceite
Ao menos um segundo... O meu mundo teria
O brilho d'uma lua. A vida sorriria...
No braço que preciso, aguardo que me estreite!

A solidão atroz aguarda pelo encanto
Da deusa que se esconde, em alvo e belo manto.
Adormeço e não tenho a presença que espero...

Qual falena procuro o lume, mas não vem.
Outra noite se passa; outra vez sem ninguém
Rainha Nefertite: amor, desejo fero!

946

A vida sem te ter é quase o nada,
Nas ânsias do prazer e da loucura,
O amor que a gente quer, tanta fartura,
Adentra sem limites, madrugada...

Dos raios desta lua emoldurada
Nos céus aonde o sonho se procura,
Ouvir do coração, pedido e jura,
Erguendo contra a dor, tal paliçada.

Seguir sem ter rancores ou pudores,
Vencer as intempéries que virão,
Deixar à solidão, seus estertores,

Fazendo da esperança, o timoneiro,
Que leva a mais perfeita atracação,
Em meio às vis borrascas, meu saveiro...

947

A vida sem te ter, barco à deriva,
Sem rumo e sem destino, morre em mar.
Se a sorte dos teus olhos já me priva
Não sei nem mais viver nem enxergar.

Tu és a minha flor que sempre viva
Tenho tanto prazer de cultivar.
A noite do teu lado, tão festiva,
Trazendo todo o brilho do luar...

Eu sei que vou te amar eternamente
Em cada novo dia, renascer.
Amor que me tomando totalmente

É feito de carinho e de prazer.
Amor que me tomando o coração,
Mostrando que viver jamais é vão...

948

A vida sem valia, sem prazer
Distante de quem quero para mim,
O mundo se perdendo sem ter fim,
Somente minha dor a florescer.

Cansado de lutar, sem perceber
A solução de tudo, sigo assim,
Sem cores e perfumes meu jardim,
Não tenho mais as ganas de saber

Aonde se escondeu estrela rara

Que trouxe para a vida, um claro brilho.
Estrelas reluzindo, uma tiara,

Os passos vãos, perdidos, sem destino,
Quem dera não tivesse este empecilho
Talvez não conhecesse desatino...

949

A vida sem você não tem sentido,
Eu quero poder ser o companheiro
Que trama cada sonho dividido
Dormindo do seu lado, por inteiro...

Eu quero seu perfume em meus lábios,
Na doce maciez de sua boca.
Os dedos conhecendo sendo sábios,
Invadem sua pele, a voz mais rouca...

Eu quero ser o pássaro que voa
Adentra nessas matas mais fechadas,
O canto que em meu canto já ressoa,
A mando dessas mãos por mim amadas...

Sabendo cada canto de seu colo,
Penetra, mansamente no seu solo...

950

A vida sem você
Jamais terá sentido.
No amor que a gente crê
Um sonho embevecido

Eu quero estar consigo,
Estrela que me guia,
Seu corpo é meu abrigo.
O seu beijo vicia

Estar sempre ao seu lado,
É ter felicidade.
Meu peito enamorado
Rompendo qualquer grade

Sem medos, vai aberto
E encontra o rumo certo...

951

A vida sempre trouxe tanta dor,
Embora em poucas lutas que venci
Guardei essa esperança por aqui
Sabendo que jamais verei a cor

Duma felicidade e seu calor.
Por tanto que lutei sempre esqueci
Que a noite quando chega traz em si
O frio da saudade em seu vigor.

Mas nada me trará outro caminho.
Meu mundo percorrer a pé, sozinho,
E nada mudará a triste história...

Porém ao acordar nesta manhã,
Ao ver essa menina, novo afã,
Será que enfim, terei minha Vitória?

952

A vida sendo assim, carta marcada
Nos jogos em que tantos dizem nada.
Seguir com tal volúpia a velha estrada
Há tempos destruída e destroçada.

A sorte muitas vezes malfadada,
A guerra sem perdão, já declarada,
A mão em plena ceva tão cansada
Versando sobre a ausência, madrugada.

Mas tento descobrir em nova alçada
A voz em esperança foi lançada
Seguindo este degrau, subindo a escada

Encontra esta mulher que, desnudada
Reinando sobre o sonho, enamorada
Promessa de uma esplêndida alvorada...

953

A vida simplesmente me devora,
Mas tomo noite e dia talagadas
Desta aguardente imensa que, sem hora,
Encontro neste bar, nas madrugadas.

Amada a quem queria uma senhora,
Se veste de ilusão, já vai embora...

Não quero mais ouvir as zombarias
Que encontro a cada vez que assim suspiro.
Os becos da saudade em noites frias
Ouvindo pelas ruas como um tiro
Que as mãos que me deixaram desferias
No luto merencório do retiro...

Mas sabes da fumaça/coração
Que o gosto desta vida: uma emoção...

954

"A vida só se dá pra quem se deu",
Já dizia um poeta magistral,
Que em versos sempre foi fenomenal
Dourando uma esperança, mata o breu.

Coitado de quem ama e se perdeu,
Na busca de uma estrada desigual,
Porém amor transmite-se ancestral
E tem numa amizade o apogeu.

Não tema, minha amada, a dor se esconde
Somente em desamor, não em amor.
Um sonho que se faz encantador

Não deixa que esperança perca o bonde
E pinta em fantasia e claridade,
No enlace de um amor se é de verdade...

955

A vida traz surpresas, festa e dor.
No teu aniversário, lembro bem,
Na busca audaciosa por alguém
Um simples navegante sonhador

À mais bela sereia quis propor,
Sabendo que dos mares nada vem
Voltando para o porto sem ninguém,
Morrendo de saudades quis amor.

Vieste em sonho, bela mensageira
Do encanto que se mostrar sem igual.
A lua enamorada, feiticeira

Deitando tantos brilhos me falava
Do encanto da mulher fenomenal,
Que tão distante, aniversariava.

956

A vida turbulenta, as águas deste rio
Que em louca tempestade espalham nas ribeiras.
A chuva em enxurrada enchentes verdadeiras.
Neste calor ardente, um terrível estio.

Saudade do teu colo, o coração é frio.
Atrocidade louca, as dores costumeiras,

Inverno contumaz sem vento e sem palmeiras.
Da amara solidão, incrível, inda rio...

Se Deus já me esqueceu, não sintas, de mim, pena.
A morte, sorridente, aproxima-se, acena.
Não quero ser eterno, a dor será perene!

A cura não encontro o rio não se amansa.
Na festa desta vida, eu me esqueci da dança.
Quem sabe a despedida esteja em ti, Marlene?

957

A vida vai em paz, segue serena
Nas tramas tão suaves deste sonho.
Amor quando demais tanto envenena
Embora trague um dia mais risonho.
Palavra delicada e mais amena,
Acalma um pesadelo tão bisonho.

Enfrento a tempestade e o furacão
Teus olhos me servindo de farol,
No quanto se mostrou em sedução
O brilho deste amor, amigo sol.
Vivendo a cada dia uma explosão,
Eu sigo pela vida, girassol...

Catando cada rastro que deixaste
Sabendo o quanto em mim, iluminaste.

958

A vida vai passando iluminada
Deitando o corpo nu sobre meus braços.
A carne em tua carne tatuada
Atada por estreitos, firmes laços.

Perpétua sensação de ser alguém,
Vivenciando a glória de poder
Sentir a maravilha que hoje vem
Cobrir a minha pele de prazer.

Espelha em teu sorriso, franco, aberto
Certeza de quem sabe o que bem quer,
Aguando em esperanças meu deserto
Delírio feito em forma de mulher

Caminho te buscando a cada instante
Estrela que surgiu, rara e brilhante...

959

A vida vai passando, num janeiro,
O tempo transcorrendo uma agonia...
O vento na janela, a melodia..
Amor que separei, já morre inteiro...

De todos os meus sonhos, o primeiro,
De tantas maravilhas, fantasia...
Na noite que se finda, eu não sabia,
Amor se sacrifica, meu cordeiro...

Nos moldes de insensata natureza,

Amor me trucidando, foi beleza,
Agora imensamente, nega o véu...

Amor, subitamente, trouxe glória,
Revendo a todo tempo, minha história,
Amor que vai morrendo, vou ao léu...

960

A vida vai puxando o seu gatilho
E faz tremer as bases de quem ama,
Recebo ainda o fogo desta chama,
Tentando destruir este empecilho.

Amor é qual cometa, um andarilho
E vaga toda noite em minha cama,
Aos poucos, na verdade já difama
Enquanto não se inflama e muda o trilho.

Percebo em teus retratos na parede,
Que ainda tenho sonho, e tenho sede
Embora no final não reste nada.

A cada novo dia mais vazio,
Usando a tempestade como fio
A morte se fazendo anunciada.

961

A vida vai rodando sem parar,
Nas rodas da fortuna te encontrei,

Nas rodas das cirandas, no luar,
Nas rondas das estrelas, mergulhei..

A vida vai girando, não se cansa,
Girando meu amor não para mais,
Os olhos revirando, em nossa dança
Que dança, gira e roda, assim, demais...

Aroma deste amor que me delira
Amando vou a Roma vou ao mar,
Amor, quando demais, a vida gira ,
Amor que tanto quis me faz rodar...

A lua vai girando lá no céu
Rondando sobre as ondas, um corcel!

962

A vida vai seguindo o seu caminho
Embora muitas vezes maltratada,
Ventura que se mostra na alvorada
Compondo e recompondo o nosso ninho.

Não quero e não consigo andar sozinho,
Assim me perderia nesta estrada
Que faz de minha vida uma jornada
Numa busca diuturna por carinho.

Vencida cada etapa sem temor,
Vagando por teu corpo o meu destino.
Quem fora, há tanto tempo peregrino

Encontra finalmente o seu amor.

Permita que eu entoe esta canção
Que é feita em belo acorde: coração!

963

A vida vem trazendo sem aviso
A perfeição em forma de mulher,
Um beijo sorrateiro roubo e biso
Por ele topo tudo o que vier.

Quero a tua pele, a tua cor
Revirando fronhas, travesseiros,
Proponho sem limites, nosso amor,
Em aconchego, toques, peles, cheiros...

Quero ficar até o fim do dia
Conhecendo os caminhos, me perdendo
Até que decorando a geografia,
Aproves com louvor sem ter adendo.

Debaixo desta manga uma cartada
Em plena calmaria, a trovoada...

964

A vida, milagrosa passageira,
Surgindo por divina precisão,
Nos olhos de quem ama, a verdadeira
E única certeza de perdão.

A vida, dos primórdios, derradeira

Esperança negando a solidão...
És fiel e risonha companheira,
Acompanha o bater do coração...

Nas sombras das saudades e das dores,
Nos sentidos e várias tempestades,
O palco onde perfazem os atores,

Planícies e planaltos das verdades,
Deserto aonde moram os amores,
Nos passos que percorres, liberdades!

965

À vista experiente nada escapa
Nem mesmo alguns detalhes mais sutis.
Enquanto a fantasia traz a capa

Sorriso sem sentido de uma atriz
Que foge do passado, vem da Lapa
E mostra em nova face a meretriz.

Vendida por dinheiro ou cocaína,
Às vezes por maconha, crack ou ecstasy
Nas Raves, nas boates, se alucina
Mentiras que sonegam veros êxtases.

Nos motéis se apinhando prostitutas,
Que fazem da ilusão suas verdades,
As moças que se julgam mais astutas
Mostrando quão são vãs felicidades...

966

A volta deste sonho, lua imensa,
Sertaneja esperança que almejei
Buscando em cada esquina a recompensa
De todo grande amor com quem sonhei.

Espero que esta trova te convença,
Te oferecendo o sonho que plantei
Depois da noite em claro, dura e tensa,
Agora nos teus braços, versos sei.

Ajoelhado aos pés desta rainha,
Senhora dos meus dias, minha amada.
Vencendo a longa estrada, se avizinha

Castelo em fortaleza, meu remanso.
A voz do coração apaixonada,
Pedindo no teu colo, amor, descanso...

967

A volta deste sonho em rara luz
Permite tão somente a poesia
E nisto o meu caminho se veria
Além do que decerto ora traduz,

Aonde e de tal forma sempre pus
O amor que na verdade tanto guia,
A guisa do que fora fantasia
Já nada mais comporta e nem produz.

Resolvo cada engodo de tal forma

Enquanto a solidão já me deforma,
Marcando com astúcia o pranto e o sonho,

E sei que depois disto mergulhando
No mar que imaginara outrora brando,
Agora se desenha em tom medonho.

968

A voz ainda ecoa no meu quarto,
Dizendo do passado mais tristonho,
Felicidade? Apenas mero sonho
A morte prematura nega o parto.

E quando em ilusões eu me reparto,
O mundo desejado; recomponho,
Nas sendas mais distantes eu me enfronho
Até que esteja manso, calmo e farto.

Mas nada do que dizes me interessa,
Já tive nesta vida tanta pressa
E agora a mansidão dita passada.

Do todo só restando um vago escombro,
O sol já se escondeu sobre meu ombro
E a noite permanece tão nublada...

969

A voz de um trovador já bem cansada
Depois do duro inverno que passei,
Apenas por teus olhos vai banhada
A sorte em que distante mergulhei.

Não quero mais minha alma destroçada
Na força da tempesta, pois já sei
O gosto desta amarga derrocada
Que tantas vezes, cego eu encontrei.

Permita que eu me cure destas chagas
Nos braços deste amor feito alegria.
Andando por temíveis, duras plagas

Encontro ao fim da vida a fantasia
De ter amor sincero e transparente
Mudando a minha rota, de repente.

970

A voz desta mulher pernambucana
Ecoa no Brasil com força plena.
A bela poesia toma a cena
Imagem tão sublime e soberana.

Ouvindo tal beleza, Taciana
Encontro a placidez, suave e amena,
Que em tensa tempestade me serena
Fazendo ainda crer na raça humana.

Perdoe minha amiga este soneto

No qual em alegria me arremeto
Ao sonho de teu mar, Boa Viagem.

Encontro no Recife a maravilha
Que em versos tão sublimes a alma trilha
Sabendo ter fantástica ancoragem...

971

A voz do meu passado não se cala
E volta vem em quando a me dizer
Que nada valeria sem prazer,
O sonho que tivera ainda embala

Fugindo do terror, projétil ,bala,
Quem dera se pudesse mesmo crer
Que tudo vale a pena até viver
Deixando esta agonia na ante-sala.

Marinas tão distantes, vejo montes
Diversos encobrindo os horizontes,
Além eu creio haver praias e areia;

Porém são movediças. Resta o frio,
E em lúdica ilusão, eu fantasio;
Da moça tão bonita, uma sereia.

972

A voz em manso canto me chamando
Convida para a festa dos sentidos.
Os dias calmamente vão passando
Deixando o sofrimento em dias idos

Do quanto te desejo, desfrutando,
Os sonhos se não vens, são desvalidos,
Perceba quanto estou aqui te amando
A tua voz chegando aos meus ouvidos...

Sou teu, tenha a certeza deste fato,
Embora amor às vezes doa demais,
Na bela doação eu me retrato

E teimo em te dizer do amor profundo
Que invade em noite clara o nosso cais,
Mudando, num repente o velho mundo...

973

A voz em manso canto me clamasse
Além do que pudera noutro instante
A vida de tal forma me agigante
Vencendo o que pudera ser impasse.

E ainda que destarte se mostrasse
O todo num momento, doravante
O passo se desenha e degradante
A sorte noutro rumo não se trace.

Esgoto a fantasia aonde eu pude
Viver cada momento atroz e rude,

Erguendo o meu olhar em nova senda,

E o pânico gerado em solidão,
As horas noutro canto me trarão
O quanto nossa vida em paz desvenda.

974

A voz que apascentando um sofredor
Espalha estas benesses sobre nós.
Enquanto ata com força os nossos nós,
Permite um novo intento, encantador.

O quanto é necessário crer que amor
Detendo a mão terrível e tão atroz
Desde o riacho manso até a foz
Expressa em nosso peito este fulgor

Que emana do sublime sentimento
Tomando a nossa vida num momento,
Trazendo paz a quem em penitência

Encontrando injustiças no caminho,
Servido fartamente de carinho,
Recebe a glória plena da clemência..

975

A voz que há tanto tempo não me alcança
Ainda ressoando na memória,

Convite descartado para a dança
Danando de uma vez a minha história.

Um canto que permita a temperança
Jogado pelos cantos, como escória,
Minha alma revolvendo, merencória
Apenas o vazio, passo trança.

Meu barco vai sem rumo, sempre ao léu,
Estrelas que se foram do meu céu,
Deixando a noite em trevas mais soturnas.

Adentro em ilusão, antigas furnas
E nada se revela neste instante.
Saudade mata a paz, beligerante...

976

A voz que já me chama para a vida
Depois de tanto tempo adormecido
Agora se aproxima. É tão querida,
Que nela vejo o sonho refletido.

Por mais que a solidão cruel agrida,
O peito exposto ao medo, ressentido,
Refaço a minha força para a lida,
No encanto deste bem, por Deus ungido.

Eu quero ter comigo esta presença
Na chama mais audaz e mais airosa,
Carinho, a mais sublime recompensa

E o vento benfazejo da esperança
Que traz em teu perfume, minha rosa,
O brilho incomparável que me alcança...

977

A voz que ora contenho na garganta
Negando qualquer brado da emoção.
Saber desta ilusão que desencanta,
Matando desde sempre a floração.

As pontes destruídas, solidão...
A noite sonegando clara manta,
Da morte sinto aqui, a vibração,
E o riso da esperança já me espanta.

Algozes de nós mesmos; tão errôneos,
Colijo num segundo tais demônios
E faço desta senda, o meu inferno.

Mefisto vem cobrar a sua prenda,
Enquanto este segredo se desvenda,
Nas mãos deste fantasma, enfim, me hiberno...

978

A voz que vem chegando aos meus ouvidos,
Suave melodia em versos belos,
Cultivando alegrias com rastelos

Cevando sobre solos destruídos.

Trazendo em perfeição, cantos sortidos,
Criando em fantasias os castelos
Aonde a poesia, por sabê-los
Adentra com seus passos decididos.

O som que perolado, reconstrói
Diamantino sonho lapidado
Encanto raras vezes encontrado.

Poeta magistral, de Niterói
Teu canto chega intenso nas Gerais
Acordes sem igual. Fenomenais...

PARA O GRANDE SONETISTA AMARGO.
DE UM TROVADOR DAS GERAIS.

979

A voz tão poderosa destes ventos
Por sobre fortes vagas do oceano;
Demonstram este querer tão desumano
Que forma em minha vida, meus lamentos.

Rugindo nos tufões mais violentos
Um poderoso amor se mostra insano,
Mudando de meu barco rumo e plano,
Faz do cantar feliz, duros lamentos.

Calando no meu peito surdos gritos,
Trazendo uma incerteza em agonia.
Porém, por um momento, uma alegria,

Acalma estes tormentos tão aflitos
E muda, num segundo, amansa as vagas;
No instante em que me beijas e me afagas...

980

Abaixe então a luz e feche a porta...
Assim ninguém virá nos impedir
Que a sorte já lançada sempre aporta
Naquele que aprendeu a repartir

Prazeres e desejos, gozos, gestos,
Palavras e sussurros, os carinhos.
Não quero ser somente vagos restos
Abandonados, sujos. Descaminhos...

Eu sinto ser possível realizarmos
Os sonhos e vontades que trazemos
Além deste desejo, nos amarmos,
E darmos tanto quanto recebemos.

Abaixe então a luz , venha comigo,
No amor a que me entrego – o nosso abrigo...

981

Abandonando os sonhos sei que morro,
Não deixo nem sequer uma saudade.
Enquanto em fantasias me socorro,

Permito ainda crer na claridade.

Estorvo da alegria, definhando,
Deixando bem distante a juventude
O peso do passado desabando
Nas costas, corte fundo e amiúde.

Os cândidos amores que sonhava,
Apenas um punhado de ilusões,
Da paz que tanto quis somente a lava
Que escorre das tristezas, meus vulcões...

As flores já murchando no jardim,
A vida preconiza um ledo fim..

982

Abandonei meus olhos, minha amada,
Bem em frente ao portão onde tu moras.
Não vejo; neste mundo, quase nada,
Preciso te encontrar e sem demoras...

Agora sem meus olhos, como faço?
Tropeço meus caminhos, perco o rumo.
De tanto que procuro, perco o traço,
Será que sem meus olhos, acostumo?

Te peço meu amor, por caridade.
Meus olhos sem teus olhos nada enxergam.
Preciso retornar à claridade,
Sem cores, meus amores já me cegam...

Eu quero me perder no teu olhar,
Meus olhos; nos teus olhos, mergulhar...

983

Abandono meu corpo a tais delícias
De beijos e carinho audacioso,
Depois de conquistar tuas carícias,
A noite se anuncia em total gozo.

Tranqüilas sensações de imenso amor,
Deixando nossas peles tatuadas,
Sem medo nem resquícios de pudor,
As sendas se desnudam, decifradas...

Misturas dos fluidos que se faz
Presente em nossas noites, pura entrega.
Bem sabe quanto amor nos satisfaz
Nos vinhos que tomamos, nossa adega.

E vamos par a par, sem mais perguntas,
As almas se permitem andar juntas...

984

Abarcando o teu barco em noite fria
Em peixes, calabares e sargaços
Os aços penetrando quem devia
Abrindo no meu peito seus espaços.

Confesso que talvez uma alegria

Motiva a cada dia tantos passos,
Mas veja, quem talvez não mais queria
Deitar em minha cama, nos meus braços.

Aquela que regalo com cometas,
Em língua percorrendo céu e boca.
Os erros que te peço que cometas

São meros instrumentos do prazer.
Sentindo que tu queres, quase louca,
Começo cada canto revolver...

985

Abarco humanidades entre as mãos
Talvez uma imprudência, mas que faço?
Sonhando sermos todos quais irmãos
Às vezes o meu verso perde o traço

Ingênuo, na verdade, um sonho casto;
Porém que traz em si uma esperança
De um dia não servir só de repasto
A quem em súcias mãos traz aliança.

Fomento com total insanidade,
Aquilo que aprendi; lição antiga,
Que a gente só terá felicidade
Em vida solidária e mais amiga...

Eu sinto ser somente uma utopia
Porém, quem sabe... surja em raro dia...

986

Abarco o sentimento em que me tocas,
Fazendo de meu verso um mensageiro
Que busca essa alegria que retocas
De modo mais gentil e alvissareiro.
Com brilho e com ternura quando enfocas
Amor que se faz tenro e verdadeiro.

Exponho com total delicadeza
O sonho que também possuo eu,
De ter em meu reinado tal princesa
Dourando minha vida, pois sou teu.
E quero que tu tenhas a certeza
De que este amor decerto me envolveu

E trouxe para sempre a fantasia
Marcada por sublime poesia...

987

Abarco os pensamentos de quem amo
Levando para dentro do meu mar,
Aonde ainda consiga navegar
Buscando este caminho que hoje tramo.

Por vezes, tão saudoso, o nome eu chamo,
Somente a solidão a me escutar.
Numa esperança louca a me tocar,
Em vão, por tantas vezes eu me inflamo.

E nada, sempre nada, eis a resposta.
O barco procurando pela costa

Encontra tão somente um ledo atol.

Espraio o meu desejo em tua praia,
Quem sabe depois disso, venha e saia
Mais forte e deslumbrante, um claro sol.

988

Abarco os sonhos todos se eu pudesse
Secar a velha fonte das tristezas
Legado que recebo sem defesas
Sou presa ao suprimir ardor e prece.

No canto que me resta, se eu tecesse
Além de simples marcas, dentes presas
Veria as mãos dos medos, sempre presas
Forjando um sentimento que obedece...

Não sei se isso seria salutar
Mas tanto quanto quero quedo agora.
Sem hora sem limite, sem luar.

Vencido pelos olhos que em promessa
Vergando sob o sonho que me escora
A sorte é que teu corpo, amor, regressa...

989

Abeberei-me mantras e cinzel,
Nos espelhos reflexos perdidos...
O canto que prometo, meu corcel,
Postergo esses meus sonhos, mal vividos...

Nas contas que fizeste, teu cartel,
Os olhas a beijar, destituídos
Do brilho que flagraste amaro fel...
Os prazos que forçaste estão vencidos...

Eu quero a transparência, camisola,
Eu sondo por distâncias transponíveis,
Amar não tem remédio nem escola...

Os beijos que farturas mais incríveis,
Não me designam mortes nem pistola
Quem sabe transporemos tantos níveis...

990

Abelha forja o mel do pólen delicado
Que rouba desta flor em súbito revôo,
Beleza deste fato, encantos tais ecôo
Abelha qual Cupido, o pólen, o recado

Que a flor manda p'ra flor, um canto apaixonado!
A dor do meu amor por certo te perdôo,
Flor, colibri, abelha... Amor que eu abençôo!
Do perfume da flor, o mel adocicado...

Pois Deus ao te encontrar, a filha mais amada.
Por certo descobriu o brilho da alvorada,

E mais do que depressa, o Deus se emocionou.

Da abelha e do seu mel, do pólen dessa flor.
Do perfume à doçura,da doçura, ao amor...
E Pamela, em doçura, esse Deus transformou...

991

"Abelha necessita de uma flor"
Formando em simbiose uma esperança
Uma orquídea ou bromélia já se trança
Numa árvore qualquer a seu dispor.

Assim na sinergia a se compor
A vida com certeza sempre alcança
Sentido verdadeiro da esperança
Num laço primitivo, faz-se amor.

Porém, cabendo ao homem perceber
Por ser mais racional ou parecer,
Que a vida em solidão não vale nada.

E o passo principal deve ser dado
Na busca de bem mais que um aliado
De um verdadeiro amigo em nossa estada...

992

Abelha produzindo farto mel
Seduz um beija-flor, que sem cuidado,
Sentindo o teu perfume adentra o céu,
Bebendo cada gota, enamorado.

Descubro por debaixo deste véu
O doce paraíso, um Eldorado,
Cansado de viver sozinho, ao léu,
Recebo de teu corpo este melado

Que faz com que eu vicie nesta abelha
Que bela fantasia agora espelha
O bem mais precioso que eu pedi

Durante a caminhada pela vida,
Fartura de carinhos produzida
Inebriando assim, o colibri...

993

Abelha quando pica dá bundada,
Veneno insuportável no ferrão.
Melhor eu te garanto, a melação
Do que tomar da bicha uma picada.

Amor quando demais, não faz mal não,
Um lavrador conhece a sua enxada,
A moça que me olhou ressabiada
Agora me namora no portão.

Depois pulo a janela, que festança!
Quem sabe faz agora e não se cansa
Enquanto abelha pousa aqui e ali.

Fazendo do bundão, sua defesa
O mel pode deixar por sobremesa,
Na mesa que sacia o colibri...

994

Abelha que precisa desta flor,
A flor que necessita desta abelha,
Amores que vivemos por amor,
São flores que iluminam qual centelha!

Do pólen produzimos, sonhador!
Das cores que vivemos, a vermelha!
A chuva que refresca esse calor,
Batendo, levemente em cada telha!!!

Te quero, tanto quanto te preciso.
Não sei viver; somente sobrevivo
Nas horas onde estou, de ti, distante!

Não vás, te necessito a cada instante....
Se fores, não terei sequer o siso!
Prisioneiro da abelha, sou cativo!

995

Abelha se dedica a cada flor
Pois sabe que no néctar, recompensa,
Meu verso sempre tem do trovador
A voz que vai macia; nunca tensa.

Eu quero teu perfume encantador
Que é feito de ternura tão imensa,
Deitando do teu lado o meu torpor
Não segue nesta vida qualquer crença

Que mostre-me distância de quem amo,
Pois toda esta beleza encontro ali,
Por isso tantas vezes eu te chamo

Saudades tem da flor, o colibri
Que encontra doce mel em belo ninho
E assim, jamais caminha ou vai sozinho...

996

Abelha sendo um bicho bem safado
Querendo outra bitoca do zangão,
Olhando de mansinho pro meu lado
Prepara com vontade o seu ferrão...

Olhando para a ponta do bundão
Eu vejo que estarei logo ferrado,
Depois de tanto mel, é gozação
Pela traseira ser apunhalado.

Rainha dos meus sonhos, u'a abelha
Deitando em minha cama faz a festa
Enquanto bota fogo na floresta

Estrela solitária não espelha
Vontade de um inseto sem juízo
No ataque com firmeza mais preciso...

997

Abelhinha quem me dera,
Ter teu mel em minha boca,
Brilharia em primavera
A paixão sedenta e louca.

Que já vem sem ter espera,
Eu jamais dormi de touca,
Quando amor, do amor se gera
A saudade fica pouca.

Vou matando esta quimera,
Abelhinha em tua toca,
Mergulhando viro fera,

Quando amor ali se aloca.
Na taboca ou na tapera,
Mel no teu mar desemboca...

998

Abençoado o dia em que te vi!
Andavas pelas ruas da cidade,
Da bela e tão amada Mirai.
O tempo inda corrói, resta saudade...

Estava passeando por ali
Em férias, a buscar tranqüilidade.
Neste mesmo momento percebi
Um fascinante lume, claridade!

Estava transtornado pela dor,
Dor que nunca pensei que minha.
Juventude se ilude com amor.

Rimas pobres, meus versos juvenis,
Andavam vagabundos, à tardinha...
Giane, aquela tarde fala anis...

999

Abençoado o ventre em que se dá
O sublime milagre da existência,
Divina circunstância em que a potência
Moldando uma esperança desde já

Permite novo tempo que virá
Trazendo com o Pai a convivência
Soneto em que total magnificência
Eternamente em paz, renovará.

Beijar-te o colo amigo e redentor,
Sentir o renovar-se da esperança
Batendo o coração desta criança

Percebo a tradução do puro amor.
Alcanço a glória plena num segundo
Estendo as minhas mãos e abarco o mundo.

1000

Acossa-se esperança mais audaz
E gera além do quanto pude outrora
A sorte de tal forma hoje se ancora
E nisto tão somente satisfaz.

Vencendo cada engodo sigo atrás
Do quanto poderia e se demora
Ousando dentro da alma o que se aflora

Florada traduzida em rara paz.

O quanto pude ver em esperança
E o dia noutro rumo sempre avança
Moldando o mais sobejo rumo em nós,

E o vento se espalhando em primavera
Apenas o meu mundo se tempera
Deixando no passado o sonho atroz.

1001

Aberto o coração quero janela...
Eu caço teu luar à minha beira.
A fonte dos desejos foi mais bela.
Lidando com distâncias e ladeira,

O sol estando a prumo me revela
Espíritos divinos padre e freira...
Paixão improvisada fogo e vela.
Instrumentalizando mais matreira...

Nas bênçãos que proclamas não consigo
Meu sequioso espírito te via.
Esplendores de raios que persigo.

Nas terras prometidas nunca havia.
Calabares famintos, um perigo...
Dos mares que naufrago, ventania...

1002

Aberto o coração, sagrado campo
Estende na varanda a clara lua,
No brilho em que se mostra um pirilampo,
Reflexos vão tomando toda a rua.

Eu quero ser o quanto tu mais queres,
O quase; há tanto tempo sublimei
Na plenitude encontro os meus poderes,
Fazendo deste sonho regra e lei,

Numa metamorfose incansável,
Mosaicos multicores vão surgindo,
Caleidoscópio vivo, imaginável,
Adentro este cenário, perseguindo

Eu sinto o vento insano a me tocar,
E sonho com delícias deste mar.

1003

Abertos velhos portos teimam barcos,
Os erros se repetem; nada faço.
Os medos que inda trago, mesmo parcos,
Não deixam pra esperança algum espaço.

A vida ao descrever antigos arcos,
Parábolas diversas ora traço,
Hedônica ilusão, ferrenhos marcos,
Tropeço nos cordames que embaraço.

Afago as velhas feras que não domo,
E se possível, tento e ainda somo,
Mudando o resultado em meses, anos.

Velhacarias tantas cometidas,
Exércitos de luzes vãs, perdidas,
Transformam em inúteis, velhos planos..

1004

Abismo inebriante da loucura
O amor que não pudera mais conter
Ousando muito além de algum prazer
A sorte de tal forma configura

Marcando o que tentara e se assegura
Vencendo o meu caminho eu posso ver
O rústico cenário a se tecer
Gerado pela angústia, esta amargura.

Não tento contornar qualquer engodo,
E piso tão somente o velho lodo,
Num antro em súcias feito e nada mais.

Dos ermos dos meus versos, vejo o resto
E o todo se desenha mais funesto,
Prepara para os ermos funerais.

1005

Abismos percorridos, desencanto,
A gueixa traz as queixas costumeiras,

As deixas demonstrando que as bandeiras
Ficaram esquecidas nalgum canto.

Qual fosse ilusionário celacanto
As cordas arrebentam quando queiras
Os beijos desta moscas costumeiras
Bicheiras te servindo como manto.

Assíduas ilusões já não freqüentam
O velho coração de um marinheiro
Nem mesmo as fantasias atormentam

Nas sementes goradas pela vida
O medo se tornando corriqueiro
História sem memória ou despedida.

1006

Ao abarcar com fúria o quanto tento
Vencer e nada vejo, nem sinal,
O passo se desenha em ledo grau
E o dia se traduz alheamento,

Vestindo o meu caminho e desatento
As roupas vi quarando no varal,
Ousando noutro enredo, menos mal,
O tempo se mostrando alheamento.

Esbarro nos meus erros costumeiros
E tento com ardis, novos luzeiros
Ardumes da esperança, vãs lanternas,

E quando se apresenta alguma chance
A voz sem ter sentido ao não se lance

E apenas o sutil tormento; externas.

1007

Aboiando o passado dolorido

Mugindo essa saudade no meu peito,

Num choro lamentoso e tão comprido,

Achando que talvez tenha o direito

De ter o meu destino, assim, cumprido

Na sorte que me deixa insatisfeito,

Por muitas vezes, nunca, ter agido,

Conforme a consciência, quando deito...

Nas quebradas da sorte te encontrei,

Com força e a coragem feminina,

Quem fora só vaqueiro vive rei,

Agradecendo a Deus, a nova sina,

Depois desta amargura que passei,

Doçura, na menina, descortina!

1008

Abortando ilusões, torpes falácias.
Erguendo um templo ao deus louco e profano,
Estrumes de nós mesmos, desengano,
Roubando vampiresco, tais hemácias

Na estúpida esperança de farmácias,
O verme que se entrega, quase humano,
Expondo o meu cadáver, tira o pano
Empáfias disfarçadas em audácias.

Egresso de outros tempos mais felizes,
Espectro perambula em cicatrizes
Do amor que tantas vezes trouxe o sonho.

E agora este flagelo me consome,
Desmembro-me da vida, enquanto some
O gozo que eu busquei; me decomponho...

1009

Aborto um roseiral em primavera.
Na fera que me toca, numa espreita,
A lua enegrecida nada espera
E foge desta noite, contrafeita.

Espinho e vergalhão, a dor desperta
Coroando um caminho com senões.
A porta que nem sempre fica aberta
De tantos e diversos corações.

Vestígios destes tempos me decoram.
Andorinhas perdendo a migração
Os dias de esperança já se foram
Tomados pela turva solidão.

Sem primaveras, flores, roseirais;
Apenas paladares canibais...

1010

Abra as portas; te juro... Vale a pena!
Estrela matutina em luz tão pura,
Deitando sobre a terra pálida ternura
Estrada deslumbrante que se acena.

A vida sem te ver já se apequena
Um porto que a viagem assegura
Encanto que me toma e que depura
Tornando a caminhada mais amena.

Durante esta alvorada em matiz nobre
Beleza que em ternura nos recobre
Virá na melodia em que busquei

Teus olhos, tua pele, teus regaços,
Tomando devagar teus calmos braços
imperceptivelmente chegarei

1011

Abraça toda a terra que domina
O rumo em desatino não me importa,
Requebra em minissaia esta menina
Batendo devagar em minha porta.

A luz que não paguei não ilumina,
E inspiração, decerto já se corta
O jeito é procurar em outra mina
Que a minha amanheceu calada e morta.

Fazer no final boca de siri
Do quanto não recebo, eu investi
E tive como paga este deboche.

Montando num cavalo sem ter sela,
Verdade tão cruel que se revela
Deixando para trás o velho coche...

1012

Abraçado contigo minha amada,
Passando pelos astros por estrelas.
Caminho sem temer as tempestades
Vivendo sem nenhum medo maior.

Decoro meus desejos nos teus olhos,
Luzeiros deslumbrantes, vida e sorte.
Douradas essas sendas que percorro,
Adentro os bons portais do meu desejo.

Querida não se esqueça um só segundo

De todo grande amor que nos nasceu.
Desvendo teus mistérios, pouco a pouco.

E vibro por poder ser teu amante
Nos olhos da esperança pude ver
O brilho dos teus olhos refletidos...

1013

Abraças os cadáveres que crias
Jazendo dentro em ti minha esperança
Sarcófago dos sonhos, fantasias,
Mordaça que me cala enquanto avança

Os versos do passado, hipocrisias,
A mão jamais seria assim tão mansa.
O amor trazendo em si, tais embolias
Matando suavemente quem se cansa.

E trêmulo, observando cada passo
Que deste pela vida, sigo os rastros
Sem ter em tal viagem sequer lastros

Os restos de nós dois, às vezes caço,
E vejo-te entranhada em cada poro,
Na fúngica ilusão qual fora esporo...

1014

Abraço a moça bela toda noite
E deste abraço sinto palpitar

O coração batendo feito açoite
Começa ao mesmo instante a disparar.

Portando o teu sorriso nos meus lábios,
Nos beijos que eu te dei, revelações.
Os dedos se tornando bem mais sábios
Começam sem limite explorações

Buscando os teus recônditos caminhos,
Vencendo os desafios, destemido.
Escuta-se na noite este gemido

Causado por audazes, bons carinhos,
Fazendo estremecer o nosso quarto,
Do terremoto intenso, eu não me aparto!

1015

Abraço essa morena, meu amor
Com gosto e com desejo persistente
Te quero, moreninha minha flor
Vem logo, o teu amor me faz contente.

Eu quero teu carinho redentor
Beijar a tua boca é mais urgente.
Eu busco o teu amor por onde for,
Não quero mais saber, nenhuma gente.

Lá longe o coração sempre te acena
Chamando para a gente namorar,
Na boca delicada da morena

O gosto do desejo acalentado.

Na fonte, no horizonte ou no luar,
Eu quero amor gostoso e acochado...

1016

Abraço o teu retrato como fora
A corda que se entrega num naufrágio.
O coração de audaz, tornou-se frágil
E nada do que tive, resta agora.

O lodo que me inunda e me decora,
Cobrando deste amor terrível ágio
Por mais que a fantasia se mostra ágil
O tempo de sonhar já foi embora.

Mas vendo a tua face em minhas mãos,
Os dias talvez fossem menos vãos
E os sonhos se fariam renovados.

Rascunhos do que fomos estampados
Na foto que deixaste, por acaso,
Trazendo um brilho insano ao meu ocaso...

1017

Abraço quando é dado com carinho
Transfere uma energia positiva,
Nos braços desse amigo já me aninho
À vida saudações, portanto viva!

Amigo nunca troca de camisa,
É sempre mais leal e companheiro
Mesmo que venta, trama calma brisa,
Fazendo da amizade seu celeiro...

Meu amigo guardado aqui no peito,
Bem sabe destas dores que sofri,
Nos laços que criamos; mais perfeito,
O belo desta vida, sempre aqui...

Natal que se aproxima, estou contigo,
Espero, com ternura, abraço amigo...

1018

Abraço-te com força
E deito sobre ti,
Amor que se reforça
No qual me soergui

Prazer que vem em poça,
Num cálice sorvi,
Vem logo minha moça
Te espero, estou aqui.

Sentindo entorpecer
Propago pelas ruas,
O mágico prazer

De nossas peles nuas,
Nos beijos converter
Delícias todas tuas...

1019

Abrão segundo as ordens de Javé
Abandonando a casa onde nasceu
Longínquas terras, ele percorreu
Guiado tão somente pela fé.

Com sua esposa segue pra Canaã
Chegando finalmente a seu destino,
Porém a fome e a seca em desatino
Levaram ao Egito, intenso afã.

Minha irmã! Disse assim ao soberano
Apresentando Sara; moça bela,
A ira de Javé, pois se revela,

E ao perceber ser vítima do engano
Faraó que os cobrira de presente,
Partida do casal, enfim consente...

1020

Abrão sem ter o filho desejado,
Numa visão escuta de Javé
Que a recompensa para tanta fé
Será um bem enorme e abençoado.

Pois Ele sendo escudo é proteção,
Fazendo na aliança um sacrifício,
Novilhas, cabras, pombas, num ofício

Trará depois de tudo a redenção.

Promessa de total felicidade
Domínio de um reinado gigantesco,
Porém escravidão e sofrimentos

Até chegar enfim a liberdade
Encerrando um período tão dantesco
Em anos, completados quatrocentos!

1021

Abrão tendo por Deus, obediência
Fazendo com Javé uma aliança
Que toca o coração com esperança
Traz da fecundidade, a consciência.

Sonhando com seu filho prometido,
Agora se chamando, pois de Abraão,
Tendo em Isaac enfim a concepção
Gerado após o tempo estar vencido,

A Sara, Javé deu fecundidade
Apesar de avançada a sua idade
E as bênçãos a Ismael também legou.

Cumprindo desde então Sua promessa,
A glória de seu povo assim começa
No sêmen que em velho útero brotou...

1022

Abrigos desvalidos e sem força
Nos préstimos negados, desalento.
Por mais que uma esperança seja moça
Não cabe no embornal do pensamento.

A pele da menina quase louça
Rachando com o sol desabamento,
Dos olhos tantas águas formam poça
Depois irei dormir neste relento.

A casa da menina tem porteira
Ponteia uma viola noite e dia.
A lua se mostrando companheira

Amor faz mais folia e não reclama,
Meu Deus como teria uma alegria
Se a moça desse abrigo em sua cama.

1023

Abrindo a minha porta, vou à rua
E vejo em ventania, a tempestade,
Rasgando o coração, ninguém mais há de
Impedir a minha alma que flutua

Tomando a direção da bela lua,
Rasgando todo o vento, em liberdade,
Andando pelas praças da cidade,
Alçando esta esperança, rara e crua.

Beijar a tua boca num momento
Vagar pelos espaços; ir ao Céu,

Montado numa estrela, meu corcel,

Chegando à fonte rara feita em mel.
Não tenho mais temor, busco emoção,
Em pleno temporal, bebo o trovão...

1024

Abrindo a velha porta
Aonde nada houvera
Senão tanto que importa
A sorte em vã quimera,
O vasto quando aborta
O sonho em turva esfera,
O todo não mais corta
A morte destempera,
Ousando em harmonia
O tanto que pudesse
O salto noutro dia,
A vida em dura messe,
O quanto não viria,
Aos poucos se padece.

1025

Abrindo estes portais
Diversos paraísos
E neles sensuais
Caminhos mais precisos,

E sei dos divinais

Anseios sem juízos
E quanto quero mais
Os templos sem avisos

Diviso a cada instante
E o todo se garante
Na foz de cada sonho

Pudesse apenas isso,
O tanto que cobiço
E o vasto onde me ponho.

1026

Abrindo então as travas, vivo o amor,
As trevas; assassino em teu jogral,
No verso em que pretendo recompor
Palavra se tornando sensual
Estendo o meu canteiro em plena flor,
Trazendo em minha cama todo astral.

Astrologicamente incompatíveis,
Na bacia das almas, vamos nós.
Vencendo as tempestades, noutros níveis
Jamais caminharemos soltos, sós.
As mãos que nos empurram, invisíveis
Entregam às tristezas, medos dós.

O vento que balança este coqueiro
Entranha o mais gostoso e doce cheiro...

1027

Ainda quando eu quero

A sorte mais sincera
O todo que se espera
Gerando este sincero
Caminho onde tempero
E nada destempera
E marca qual pantera
O sonho enquanto esmero.
Apresentando o fato
Deveras me retrato
Na sorte mais audaz,
E o canto sem declínio
Gerando este fascínio
Que tanto satisfaz.

1028

Abrindo esta porteira, coração
Não pude controlar os sentimentos.
Tomado pela força da paixão,
Deixando para trás velhos lamentos.

O tempo de sonhar, em tentação
Mudando a direção de antigos ventos
Causando neste amor transformação.
Pacificando assim, os pensamentos.

O sol nos aquecendo, intenso brilho,
No encanto em que me perco e maravilho
Permite finalmente uma alegria

Dourando o meu caminho em luz segura
Destino mais tranqüilo me assegura,
Tornando mais sereno cada dia...

1029

Abrindo estes botões eu vejo os seios
Que tanto desejei, belos romãs.
Prazeres se mostrando em seus afãs
Deixando para trás velhos receios.

Percorro vorazmente loucos veios
E quero repetir todas manhãs
Felicidades fartas, temporãs,
Do mundo seguiremos mais alheios

Da diva mais safada, em pleno sexo
Não quero nem sabre se existe nexo,
Apenas desfrutar de cada orgasmo

A gata faz de mim gato e sapato,
Ficando assim de quatro. Quero no ato
Poder usufruir de cada espasmo...

1030

Abrindo mil caminhos
Em passos bem mais fortes,
Abarcas novos ninhos,
Encontras outras sortes,
Bebendo doces vinhos,
Curando tantos cortes.

Ao erguer os teus braços,
Superas as montanhas,
Atando nossos laços,
Eu ganho enquanto ganhas,

Refaço velhos traços,
Nas luzes que tamanhas

Clareiam tempestades,
Reforçam amizades...

1031

Abrindo no meu peito esta cratera
Espero outro momento pra contar,
O verso que não fiz inda tempera
Gerando cada raio de luar

Que adentra esta tapera, novamente,
E regenera o sonho antes vencido.
Poema que se mostra num repente
Aos poucos pelo tempo corroído.

Ouvindo o que dizias; sacramentos.
Não quero conceber outra imersão.
Adubo que se faz dos excrementos
Garante um bem maior à plantação.

Nas cinzas do cigarro que ofereces
Amor faz seus leilões, suas quermesses...

1032

Abrindo no meu peito uma escotilha
Acendo da esperança, o fogo intenso.
Na sina que se fez uma andarilha,
No vago logo após às vezes penso,

Carrego dentro em mim tanta mobília,
Escombros do que fui. Mergulho tenso
E nada se percebe além da trilha
Vazia que sobrou de um mar imenso.

Erguendo um brinde à vida, morro aos poucos,
Os gritos incontidos saem roucos
Prenunciando apenas um adeus.

Porém ao ver de novo o meu porão,
Vislumbro a derradeira solidão,
Tocado pela luz dos olhos teus.

1033

Abrindo o coração que se deleita
A festa prometida não termina,
Vontade que se faz, assim, aceita
Encharca de alegria qualquer mina.

Menina; vê se nina quem te quer
Não deixe pra amanhã, festeje agora,
Nos seios delicados da mulher,
Desejo de ficar, não ir embora.

Ser pente que passeia em teus cabelos,
Serpente que te encanta, um paraíso.
Vontade de saber e de vivê-los,
Momentos sem pecado e sem juízo.

Marcando nossa pele em tatuagem,
Juntinhos, sem destino, essa viagem...

1034

Abrindo o meu jornal, notícias sempre iguais,
A morte de fulano, o roubo de sicrano...
Congresso faz a lei, pagamos nós, boçais,
O povo vai entrando, enorme, imenso, cano...

Meus versos de amor, sem dúvida banais,
Sem fibra ou poesia, e digo, sem tutano,
Um mero devaneio. O corvo diz jamais
Serás um bom poeta: esqueça qualquer plano!

Realidade volta e me incomoda tanto.
O sonho tem o encanto embora mentiroso
De assim trazer à tona um mundo mais charmoso

Não quero só lamento, e dele, dor e pranto,
Quero o gozo do falso, incrível diamante
Que possa me alentar ao menos num instante...

1035

Abrindo este caminho
Em meio aos temporais
Deserto abissais

Aonde desalinho

O tempo mais mesquinho
Ousando muito mais
Que tantos desiguais
Cenários; adivinho.

Esbanjo fantasia
E nada mais teria
Sequer o quanto eu quis.

Mergulho neste vago
Momento enquanto afago
A sorte por um triz.

1036

Abrindo tuas pernas num altar
Aonde percebendo em catedral
O gozo sem limites. Profanar
Este templo divino e sensual.

Bebendo desta fonte e me fartar
Prazer que assim percebo sem igual.
Lambendo cada parte devagar
Molhando minha boca com teu sal.

Insaciável vontade de viver,
Deixando os meus temores para trás,
Na ardência que este jogo sempre traz

Até não mais poder me entorpecer
Dos ópios, dos delírios teus incensos
Amores sem limites, fogos densos...

1037

Abrindo uma cortina, adentra o sol,
Beijando a bela ninfa delicada;
Recende tal ternura em arrebol,
Ela se entrega nua, extasiada.

Seu corpo se enrodilha, caracol,
Aos lábios deste sol, dama encantada,
Um paraíso imenso, em raro escol,
Abraça esta princesa desnudada...

Ousado, devorando esta nudez,
O astro rei derramando seu tesouro,
Cobrindo o belo corpo com fino ouro

Demonstra sua força em altivez
Fecunda com seu sêmen vaporoso

1038

Abrir o peito às forças da Natura,
Sem ter o que temer; ser libertário,
Tampouco me concebo solitário,
O amor sem ter medidas nos depura.

Matando com sorrisos, a amargura,
O canto que nos une, solidário,
As marcas mais profundas do Sudário,

Heranças enraizadas; vera cura.

Contemplo a vida como fosse um rio
Que segue; mesmo inglória, em desvario,
Até chegar à foz no mar imenso.

Na bela artilharia do Perdão,
Vencer com calmaria o furacão,
No Cristo ressurreto, assim eu penso.

1039

Acabando com mata ciliar
Assoreando os rios, erosão,
Ao destruir com tal sofreguidão
Da vida quase nada vai restar.

O duro é que apesar desta lição,
Ainda existe gente a se mostrar
Ao tentar, imbecil justificar
Em nome de uma civilização

Aonde se concede para nós
Poder tão soberano sobre a Terra.
Problema é que o vazio logo após

Pairando qual fantasma a vida enterra.
Em nome do bom Deus feito amizade,
Destroem com total iniqüidade...

1040

Acácias amarelas, roxo ipê
Lembranças que transbordam nos meus sonhos.
Momentos que passamos – eu você
Em dias tão fantásticos, risonhos.

O tempo faz da vida temporal
Arrasta tudo e nada deixa em troca.
Amor se transformando, tão banal,
Em simples solidão, já desemboca.

De tantos sentimentos, nada resta
Senão esta saudade que inda amarga,
A vida vai pesando, e assim atesta
O quanto é dolorosa a fria carga

Que trago nos meus ombros, desde então,
Saudades loteando o coração...

1041

Acácias paineiras e dracenas
Uma alameda feita de esperanças.
Enquanto em fantasias tu me acenas,
Aromas exalados nas lembranças

Crisântemos, jasmins, rosas, hibiscos,
Delírios e vontades, mago olor,
Não quero mais correr antigos riscos,
Vibrando de emoção, em tanto amor.

Pomares e quintais, sublimes quintas

Jardins feito em dulcíssimo perfume
Veredas que nos sonhos, queres, pintas
Nesta aquarela imensa, brilho e lume

Nas mãos delicadeza em tintas nobres,
De amores e delícias me recobres...

1042

Acalantos de amor em noite clara,
Dedilho um violão, e ao pontear
Deitando nosso amor sob o luar
Sonhando com teu corpo que me ampara

Estrela que num brilho, fonte rara
De todos os desejos, vem tocar
Emoldurando um sonho, devagar,
Além do que talvez imaginara

Um coração que busca pela estrela
Raiada em madrugada seresteira.
Mulher, no fogo intenso, feiticeira

Cigana que desnuda em noite bela
Adentra minha cama e vem comigo
Fazendo do prazer, o nosso abrigo...

1043

Acalantos, palavras de carinho
Ninando nosso amor em noite clara.

No peito de quem amo, eu já me aninho
E a mão de quem desejo já me ampara.

Não faça mais barulho, de mansinho
Amor adormecendo em noite cara,
Permite que se chegue de mansinho
Ao adoçar a vida tão amara

Amor; nosso menino necessita
De toda esta atenção que dispensamos.
A jóia mais perfeita e mais bonita

Que em versos e canções, tanto velamos,
Cuidando deste amor real pepita
Tesouro deslumbrante que encontramos..

1044

Acalmando a amargura, violenta,
Meus dias serão mansos, nisso eu creio.
A força dominante que apascenta
Percebe e reconhece logo o veio

Aonde ao derramar as fartas luzes
Os olhos da esperança vão sublimes,
No quanto dentro da alma reproduzes
É tudo na verdade o que suprimes.

O pranto que se seca com carinhos
Ainda nos permite ver o sol.
Tomando em amizade estes caminhos
O brilho dominando este arrebol.

Esqueça toda a mágoa que tiver.
Felicidade é tudo o que se quer...

1045

Acalme o coração, não te deixei,
Jamais me afastarei do meu caminho
Tu sabes quão profundo é meu carinho
Nas mãos de eterno Amor, a minha lei.

Por mais que esteja escura, a velha grei,
Um pássaro retorna ao mesmo ninho,
Não quero um triste canto, vão; sozinho,
Eu nunca, podes crer, te abandonei.

Apenas tão somente noutra senda
Sementes de esperanças necessárias
Vencendo com ternura uma contenda

O coração de um pobre sonhador,
Em luzes que divinas, mesmo várias,
Plantou com temperança, paz e Amor...

1046

Com estrambote

Ação que nada serve se não oca
A mor de todas dores amorosa...
O cômodo sentir que não estoca,

Augustos esses anjos, mansa rosa...

Meus fâneros feridos farta foca...
O preço que pedi não paga a prosa.
Da terra que me encerra, uma minhoca.
Ouviram do Ipiranga rancorosa...

Ação que nada serve faz mentiras,
Omissos paisanos perigosos,
As danças que torturas, mansas liras,

Os ombros que empinaste, orgulhosos,
Com mãos que me carinhas, também tiras,
Os troncos que lanhaste, são frondosos...
Cortaste tantos sonhos, de saída,

Fingiste mansidão que vai perdida,
Açoitas quem beijaste, secas vida...

1047

Acaricio o corpo de quem amo...
Devagarzinho, manso, bem suave...
A voz macia, leve já te chamo
Para a vida, voarmos nossa nave.

Ao não te ver depois, então reclamo.
Não permitindo mais nenhum entrave,
O medo de perder-te. Nele inflamo.
Retirar de teus olhos triste trave...

O corpo de quem amo, acaricio...
Suave noite cai, trazendo ardor...
Em todos os momentos deste cio,

Amo-te demais; fina e bela flor!
Amar-te é droga, nela me vicio...
Embriagado, vivo desse amor!

1048

Acaso não terei mais um minuto
Sequer de paz na vida? Não domino
O fogo que incendeia forte e bruto,
Causando o mais completo desatino,

Mesmo exaurido e insano, ainda luto,
O sol queimando pleno; segue a pino,
Meu olhar se escondendo, quis astuto,
E o meu final inglório; vaticino.

Embrenho pelas sendas mais fechadas,
Tentando vislumbrar nas madrugadas
A bela redenção da clara aurora,

As nuvens entornando intenso gris,
Avisam: se jamais eu fui feliz,
Não posso esperar nada bom; agora...

1049

Aceito a contradança que propões,
Trazendo uma alegria sem igual,
Deixando estas tristezas nos porões

Vivendo o mais sublime carnaval,

Por mais que a vida traga más lições
Eu vejo a solução mais magistral
No balançar dos corpos, seduções
Delírios deste encanto sensual.

Dançando a noite inteira, vou contigo
E saiba, quanto amor inda consigo
Trazer ao coração desta menina.

Que enquanto rebolando me conquista,
Estando pra negócio nesta pista,
Requebra enquanto em fogo me alucina...

1050

Acelerando o tempo tento a fuga,
Carinho assim, mecânico, eu não quero.
Se tudo o que queria, o medo suga,
Desejo um sentimento mais sincero.

A cada novo dia, uma outra ruga,
As rusgas vão servindo de tempero,
Esqueça, caia fora e não me aluga,
Amor merece sempre, um trato, esmero...

Quem dera se inda houvesse um meio termo,
O coração talvez sem ser tão ermo
Pudesse inda arrumar esta bagunça.

Porém a sorte sendo assim, jagunça
Não vejo solução para este caso,
No amor vejo, sem dó, um triste ocaso...

1051

Acende em brasa imensa, a velha chama,
Macabros versos solto em profusão,
Fazendo a mais completa confusão,
Na combustão dos sonhos, minha trama,

Não sendo teu escravo ou teu patrão,
Irmanado contigo, céu e lama,
Quem ama, na verdade não difama,
Nem mesmo que repita a negação.

Patrolas estas rotas podres, rotas,
Carinho que me dás em conta-gotas
Deixando vez em quando o que não deixas,

Soprando sobre nós o mesmo vento,
Usando esta cangalha, o sentimento,
Não tenho mais na vida, quaisquer queixas.

1052

Acende o mundo inteiro e chega ao céu
Pintando este horizonte em mil balões,
Abrindo quaisquer ruas ou portões
Lacrando o que devia ser cruel.

Vivendo cada qual o seu papel
Nós somos os heróis, somos vilões
Mentimos ironias dois bufões,
Porém ao bem de sermos sigo réu.

Cedendo vez em quando, outras nem tanto
Gargalho quando secas o meu pranto
E vago sem perguntas, noites, dias.

Nas mãos que me torturam, mil carícias,
Entranho no teu corpo tais sevícias,
Produtos da delícia em fantasias.

1053

Acende tão somente uma ilusão
O gosto da maçã em tua boca.
Sentindo a mais sublime tentação
Meu sonho no teu corpo já se aloca.

Amor que aromatiza enquanto cura,
Extrai todo o desejo em gozo pleno.
Cansado de viver só na procura
Encontro o que buscara – encanto ameno.

Recebo cada afeto com sorriso,
Esplêndidas manhãs se prometendo.
A sorte que chegando sem aviso
Caminho que ao teu lado, assim desvendo.

De todo o sentimento, se faz dona;
O brilho em minha vida vem à tona...

1054

Acendes a fogueira em que me lanço
Ardendo de vontades e desejos.
Não quero com certeza algum descanso
Somente lambuzar-me nos teus beijos.

Desculpe se o sinal, afoito, avanço,
Mas gosto de teus belos relampejos,
Momentos tão gostosos; quero e tranço
Bebendo os teus prazeres, sem ter pejos.

Na transparência audaz, a camisola,
Permite que se vejam teus mamilos
Que, túrgidos, me excitam num convite.

Aí um temporal voraz assola,
Meus gozos encontrando em ti asilos
Demonstram ser o céu nosso limite.

1055

Acendes a saudade no meu peito
Fazendo tempestade em copo d'água,
Não sei por que guardaste tanta mágoa,
O amor não se maltrata deste jeito.

É claro que, contudo, amor aceito,
Meu peito em teu amor cedo deságua,

Da lua que se deu e que ora trago-a
Eu vejo o belo lume, satisfeito.

Ajeito com carinho a nossa cama,
Lençóis enluarados de esperança.
Mas peço, por favor, não faças drama

Que tudo que eu queria, inda me alcança
E mesmo que eu maltrate a poesia
O amor que tanto tinha, sempre havia...

1056

Acendo alguma luz ao fim de tudo,
E meço com palavras o que digo.
Se faço do meu verso um vaso antigo,
É como se soltasse a voz no agudo,

Seria bem melhor, mas não me iludo,
Vestir a liberdade, doce abrigo,
Mas quero ser assim, e assim prossigo
Se for para mudar; eu fico mudo.

Mas mudo de repente, e vejo o sol
Brilhando fortemente no arrebol
E bola para frente, é mesmo assim.

Requebros sedutores de quadris,
Nas quadras, desenredo, e sou feliz,
Com seca ou com fartura em meu jardim.

1057

Acendo essa fogueira adormecida
Nas brasas que me queimam sensuais...
Eu quero derreter-me em tua vida
No fogo onde vertemos rituais.

Teu beijo me incendeia totalmente,
Qual fosse uma queimada na floresta,
E vejo nosso amor, tão forte e quente,
Saindo até fumaça pela fresta

Da janela deixada quase aberta,
Na sala, vizinhança até na rua,
Os gritos e o calor servem de alerta,
Deitando-me por sobre a carne nua,

E rimos tão felizes, nesse incêndio,
Selamos outro tomo do compêndio...

1058

Acendo o meu cigarro e penso em ti,
Nas espirais dos sonhos sempre estás.
Esfumaçam as dores que senti
Adentra a minha casa, chama em paz.

Os versos mais bonitos que eu já li,
Uma canção que o vento, hoje, me traz.
Vontade de te ter comigo, aqui,
Deixando uma tristeza para trás...

O dia que renasce em teu olhar

Estrela, peço a luz pra mais um dia,
É muito bom poder, a ti, amar

Sentindo o teu perfume junto a mim,
Amar-te, com certeza, o que eu queria,
Saber que tu és minha... amor... enfim...

1059

Acendo o meu cigarro e penso enquanto
A noite se desenha muito aquém
Do quanto necessito e nunca vem,
E ao ver o desalento, enfim me espanto

Apenas a mortalha em vão garanto
E o rumo se aproxima do desdém
Matando esta esperança, sou refém
Do mundo transformado em queda e pranto.

Escondo minha sorte e nada vejo
Sequer o que pensara em azulejo
Amortalhando o dia mais atroz,

E o quanto poderia e não mais visse
Traduz dentro de mim lenda e crendice
Tomando este sentido atroz em nós.

1060

Acendo o meu cigarro

E vejo o teu olhar
Distante a procurar
O quanto desamarro

Das sortes, ledo sarro
E nelas vou buscar
O todo sem lugar
Voltando ao velho barro.

Espúria fantasia
De quem se fez sem rumo,
O todo que podia

Agora não resumo
No caos em utopia
Das dores, farto sumo.

1061

Acendo o meu cigarro em noite escura
E parto em solidão para o infinito.
Carente de carinho e de ternura
Ninguém pode escutar meu triste grito.

Porém ao perceber que enfim vieste
Depois de tanto tempo sem ninguém
De uma esperança nova, amor reveste
E encontra finalmente o grande bem.

De um coração deveras sonhador
Em praias tão distantes, passarinho,
Encontra finalmente o bom do amor
E nele uma promessa em terno ninho.

E a dor que outrora tive se esfumaça
Jogada feito guimba em plena praça...

1062

Acendo o meu cigarro, escuto uma canção
Dirigindo o meu carro, as curvas tão fechadas
Buscando o meu caminho encontro nas estradas
As marcas que deixaste apontam direção

Prossigo em cada andança ouvindo o coração
Batidas no meu peito estão aceleradas
Ouvindo num instante- amor – tuas chamadas
Promessa de encontrar, contigo, a salvação.

Pisando bem mais fundo neste acelerador
As luzes da cidade agora estão mais fortes,
E cada vez mais perto, eu ouço a voz do amor.

Voltando a imaginar teu corpo junto ao meu,
Cicatrizando assim antigos, duros cortes,
Parece que o desejo, enfim, tudo venceu.

1063

Acendo o meu cigarro, tiro um trago,
Olhando para trás, vejo teu rosto,
Curando a cicatriz feita desgosto
Na lúcida expressão de um doce afago.

De todas as lembranças que hoje eu trago,
A mansa sensação deste recosto
Deixando o coração quase que exposto,
Emocionado, amada, eu sempre afago.

O encanto que talvez pensei ser meu,
E um dia em correntezas se perdeu,
Marcou eternamente. Não me esqueço.

E quando uma tristeza se aproxima,
Felicidade em ti encontra a rima,
O amor que foi além do que eu mereço...

1064

Acendo os meus desejos com vigor
Palhaço sem juízo nem perdão,
Queria um fogaréu no coração,
Porém já não suporto mais calor.

Se tanto quanto existo por favor
Teria em coerência outro refrão,
Arrasto meus poemas pelo chão
E teimo ser artífice do amor.

Um ser tão vagabundo que nem eu
Que sabe com certeza que perdeu,
Um joão-teimoso cego sempre insiste.

Arcando com meus versos, um turista
Bancando sem firmeza um otimista
Até quando se mostra amargo e triste.

1065

Acendo tua chama em meu desejo
Nesta ânsia de poder te cultivar
Regada com prazer e muito beijo,
Depois numa ventura decolar...

Assim do lago azul de onde te vejo
A ninfa mais gostosa a se banhar,
Na taça dos prazeres eu prevejo
Esta vontade imensa. Embriagar...

Dançar tua nudez a noite inteira,
Depois sem ter segredos, teu descanso.
Visão desta vontade qual fogueira

Que teima em nos queimar, a pira acesa
Voluptuosamente, mas tão manso,
Tomar-te enfim comigo, com certeza.

1066

Acendo um cigarro,
Sozinho no quarto,
A vida faz sarro,
De amor ando farto,

Eu ligo meu carro,
De noite, e já parto,
Na lama, no barro,
A sorte, eu descarto.

Porém resta o brilho
De ser teu amigo,
Num velho estribilho

Um sonho prossigo,
Seguindo o teu trilho,
Encontro um abrigo...

1067

Acendo uma vontade em cada beijo
Quais seixos que recebem cachoeiras,
Querências e loucuras eu porejo
E bebo das divinas corredeiras.

Num turbilhão de fogos e desejo
Tocando tuas furnas, nas ribeiras
Dos sonhos mil prazeres eu prevejo.
Um pássaro que voa entre soleiras.

Num átimo percebo o teu sorriso,
Audácia me tomando, passo a crer
Possível adentrar no paraíso

E cada novo fruto recolher,
Do amor que se faz lúdico e preciso,
Certeza de alegria e bem querer...

1068

Acendo uma vontade

E nada mais se vendo
Sequer o medo horrendo
Aonde se degrade

O canto aonde brade
A sorte se revendo
E o medo percebendo
O fim em tal saudade.

Vacilo, mas prossigo
E venço outro perigo
Após a curva em vão,

E o charco que adentrasse
A vida sem impasse
Traduz a precisão.

1069

Acerca do que fomos, cada verso
Avesso às tempestades, vendavais,
Vagando em solidão pelo universo
Escuna dos amores perde o cais.

Não posso ter teu lábio junto aos meus,
Tampouco tu te lembras da casinha
Que um dia, pequenina disse adeus,
Na noite que julguei tu fosses minha.

Polvilhaste esperança nesta estrada
Que liga o Paraíso ao duro inferno
Não sobra deste sonho quase nada,
Nas crateras da terra eu já me interno

E colho cada gota de suor
Do amor que antes pensei ser o melhor...

1070

Acerca dos abortos que carrego
Na multifacetária poesia,
Vivendo do que o sonho, inútil, cria,
No rito da palavra, assim me apego.

Não posso disfarçar, sou quase cego,
E nisso, o diabetes faz folia,
O quanto sou somente alegoria,
Não quero ser martelo nem ser prego.

Despedaçando pétalas só restam
Espinhos do que quis ser buganvília
Ao destruir já toda esta mobília

Cadáveres dos sonhos ora atestam
O quanto se fez tolo e placentário
O canto muito além do imaginário...

1071

Acero preparado para a ceva,
O coração sublime da poeta.
Enquanto a poesia ainda neva
Encontra a forma rara e predileta.

Alheio, tantas vezes tive a treva
Nestas tramas abstratas, dor concreta
Seguindo em frágeis bandos, a alma leva
Ao destino cerzido pela seta

Arranjos tão diversos, vozes santas,
Arcanjos desfilando em asas plenas.
Os sonhos que irradias quando cantas

Erigem do vazio, catedrais,
Das mansas primaveras que me acenas,
Espero finalmente ter meu cais...

1072

Acesa esta vontade de te ter
Deitar línguas e dentes sobre ti,
Aos poucos teus segredos conhecer
Eu sinto o paraíso ser aqui

Meus dedos passeando por teus seios
Encontro logo a fonte dos desejos
Tocando com meus lábios os teus veios
Estrelas vão brilhando em relampejos...

E desce uma cascata tão gostosa
E sinto tua boca sobre mim,
Ao ver tua explosão maravilhosa
Também chego ao final, é bom assim

Compartilhamos tudo, amor e gozo,
No fogo do prazer, voluptuoso...

1073

Acesos os pavios da loucura
Que em cios e desejos se completam.
Salivas que se trocam, na procura
Dos mares que se inundam, se repletam...

Explodem multidões de tempestades
Tornando nossos ventos mais bravios.
Rondando nossos corpos, ansiedades
Nos sonhos mais gostosos e vadios...

Nas ondas do prazer as explosões
Roubando a calmaria destas noites...
Tornando bem reais as tentações
Dos lábios sensuais, nossos açoites.

Vazante desta enchente em maremotos
Nas erupções divinas, terremotos...

1074

Achando-me na selva tenebrosa
Vagando pelas sendas da tristeza
Não via no caminho uma beleza
Qualquer em vida amarga e desgostosa.

Uma esperança chega tão frondosa

Nos braços da mulher, a fortaleza,
Que mostra, num momento de incerteza
A sorte a transformar, maravilhosa.

Saveiro que me ajuda a navegar
Por mares turbulentos, procelares.
Guiado por estrelas e luares

Encontro o meu caminho devagar,
Rondando tua luz em liberdade,
Farol que me ilumina, uma amizade...

1075

Achar na treva a luz que necessito,
Achar em teu carinho a salvação,
Vivendo em cada sonho o mesmo rito
De ter nessa promessa, a solução...

Eu vivo transbordando de alegria
Sabendo que encontrei uma saída.
Não deixo mais que a noite tão vazia
Invada nossa cama assim, querida...

Vim de longe, dos ermos do passado,
Tateando, bar em bar, me embriagando,
Teus olhos me deixaram fascinado
Aos poucos me salvei em ti, amando...

Quando pude tocar-te, finalmente,
A luz cegou as trevas totalmente...

1076

Achara bem melhor eu não te ver
Depois destes momentos delicados
Em que não conseguia perceber
Toda complexidade desses fados

Decorridos de amor que sei demais.
Ciúmes que temperam trazem sal,
Agora, nunca é bom ter sal a mais;
Apenas a pitada é o ideal.

Entenda que jamais te quis mentir,
Nem ser o que não sou e nem seria.
Por essas é que tento te impedir
De ver o que esse olhar nunca olharia.

Achara bem melhor eu sempre estar
Disposto nesta vida, a te adorar!

1077

Achava meu caminho tão incerto

Perdido em fantasias, tantos medos...

Vagando sem ter rumo num deserto

Imerso em meus temores e segredos.

A sorte nunca vinha, longe ou perto,

Apenas sensação de dor,degredo...

Agora em minha vida, estou desperto

Bem sei que poderia ser mais cedo

Mas sinto que inda há tempo de lutar

E arregaçando as mangas, meu amigo,

Não deixo mais a vida me tragar.

Eu te agradeço o apoio, companheiro;

Agora sem temor, venço o perigo

E ao mundo não me nego, vou inteiro

1078

Açodam-me as vontades mais audazes
De ter uma estrelar constelação,
Desejos que se mostram mais vorazes
Permitem devorar, sofreguidão,

Ao mesmo tempo sei que são capazes
De trazer a total transformação
Deixando para trás dias mordazes
Estrelas salpicando em meu colchão.

Teu vulto passeando pelo quarto
U'a sílfide fantástica, um colírio
A quem imaginara ser delírio

Amor que me fizesse pleno e farto,
Agora uma tristeza eu já descarto
Legado ao meu passado, um vão martírio...

1079

Açoda-me a saudade de um amor
Que sei, valeu a pena totalmente,
Lembrança que em verdade a gente sente
Nos diz do sentimento o seu valor.

À luz deste sublime refletor
Caminho, peito aberto, vou pra frente,
Sabendo que vivi, que fui contente
Por isso faço aqui este louvor.

Eu sei quanto se sofre estando só,
Porém jamais eu quero pena ou dó,
Orgulho-me da vida que vivi.

Olhando para os lados, sinto ainda,
Presença sempre viva, clara linda
Daquela a quem amei. A sinto aqui.

1080

Açoda-me a vontade de saber
Aonde te escondeste, em qual cometa
Tomaste uma carona. Posso ver
No rastro feito em luz, pegada e seta

Resquícios que deixaste, sem querer.
Quem dera se pudesse ser poeta,
E ter na fantasia tal poder.
A vida mudaria rumo e meta.

Mas nada do que fomos neste espaço,
Nas sendas mais distantes, te procuro.
Ao ver o céu sombrio, amor, eu juro

Depois de tantas buscas, estou lasso,
Vencido pela ausência- noite escura,
Embrenho nas searas da amargura...

1081

Acolho o teu carinho em meu desejo,
Teus rastros pelo quarto, amor, persigo,
Querendo desfrutar de cada beijo,
Eterno companheiro, amante amigo,

A transparência exposta sempre vejo,
Servindo, com certeza de um abrigo
Momentos preciosos que eu almejo
Buscando o teu carinho, assim prossigo.

Quem fora um aprendiz amor declara
Mostrando que apreendeu a jóia rara
E traz a sua imagem sempre perto.

Amor que enlanguescendo, a paz expõe
Além do que procura e se propõe,
Tornando o coração bem mais experto.

1082

Acolho-te em meus braços na delícia
De ter tua nudez junto comigo.
Num toque sensual, tanta carícia
Trazendo o gozo intenso que persigo.

Na concha que descubro; tal beleza
Que logo me inebria e me conquista.
Adoro ser a caça, tua presa,
Sentindo tua mão que me revista

Até chegar ao ponto principal,
Aonde tu percebes meu desejo.
Mulher maravilhosa e sensual,
No fogo do querer, logo latejo

E sinto em tua pele arrepiada,
A lava de um prazer já derramada...

1083

Acolho-te querida. Estou aqui,
Espero que tu venhas mais depressa
O rumo tantas vezes eu perdi,
Mas meu amor intenso se confessa

E baila nos meus sonhos, pois em ti
Eu encontrei amor que se professa
Maior do que pensei, mesmo vivi.
E peço que jamais disto se esqueça.

Eu estarei contigo em cada passo
Na direção da tal felicidade
Que é nossa e que recobre cada espaço

Sonhado e desejado por nós dois.
Vem logo desfrutar desta verdade,
"Não deixe tanta vida pra depois".

1084

Aconchegadamente nos teus braços,
Felicidade à mostra num sorriso.
Seguindo eternamente nossos passos
Invadem alegria sem aviso.

Passeiam pelos campos dos abraços,
Chegando ao grande Vale Paraíso,
Deitando no teu colo, meus cansaços,
Incrível: eu teu corpo em me matizo.

Ipês e quaresmeiras, matas, relvas,
Veredas, alamedas, bulevar..
Espaços, astronaves, serras, selvas...

Viajo no teu corpo e vou contigo,
Aonde o pensamento nos levar,

1085

Aconchegado estou nos braços teus,
Em tréguas sem procelas ou contendas
Nos lumes tão sutis esqueço os breus
E peço que esta senda assim; desvendas.

Levando cada cântico em fascínio
Rogando pela sorte de poder,
Estar como eu desejo em teu domínio
Desabrochando um mundo de prazer

Seguindo par em par imensa trilha
Que leva ao infinito num instante,
Saber que desfrutei da maravilha
De ter esta mulher tão radiante

Deixando os dias tristes para trás
Nos braços deste amor que tanto apraz...

1086

Acontece que eu te quero
E não me canso de dizer
Que em teus braços recupero
Alegrias e prazer.

Onde havia desespero

Felicidade a dizer
Que o amor, nosso tempero
Tão gostoso de saber.

Sentimento grandioso
Que mudou o meu destino,
Nele enquanto me alucino

Bebo à farta tanto gozo,
Este canto inigualável
É decerto inquestionável...

1087

"Acorda, minha bela namorada,
Vem ver a maravilha deste sol
Que irrompe nos trazendo esta alvorada,
Iluminando assim, todo arrebol.

Depois de tanto amor na madrugada,
As marcas estampadas no lençol,
Vontade de ficar, não fazer nada,
Apenas dos teus olhos, girassol.

A noite foi perfeita, em raro encanto,
Inesquecível mesmo, ouso dizer,
Imerso em alegrias e prazer.

Estrelas se espalhando em cada canto,
Envoltas por teu brilho insuperável,
A fonte de uma luz interminável...

1088

Acordando as almas
Dentro dos sepulcros,
Espinhos são fulcros
Xucros cães acalmas

Lamas repartidas
Repatrias sonhos
Que por mais medonhos
Representam vidas.

Ávidas estrelas
Como é bom contê-las
Mesmo que distantes

Pois já representam
Poeiras que assentam
Luas fascinantes...

1089

Acordando o fantasma que carrego
Durante tanto tempo adormecido
Eu vejo o quão devia ter sabido
Do velho desdentado, amaro e cego.

Burrego no cercado; não me entrego
Ao carcará deveras conhecido,
E mesmo que eu me sinta destruído
Poder ao protetor jamais delego.

Se às vezes eu me esqueço, não renego

O mundo há tanto tempo concebido,
Nem deixo me levar, jamais olvido

De quem mordeu tal isca, e como um prego
Fazendo da esperança um mau emprego
Matou o amor que um dia, eu quis ungido...

1090

Acorde minha amada, o sol nasceu,
E trouxe nos seus raios a esperança.
O mundo que julgava fosse teu
Renova com vigor em nova dança...

Não quero mais sofrer inutilmente
As dores de quem sabe que não tem
Amor que se tornara tão premente,
No fundo não querias mais ninguém!

Os raios deste sol nesta manhã
Trazendo tanta luz sobre meus dias.
Promessas de viver um novo afã,
Em vidas que precisam harmonias...

Talvez se tu quiseres inda veja
Os raios deste sol que não deseja...

1091

Acordei te procurando, o sol lá fora a nascer
Era só um sonho e eu tão longe de ti a te amar
Talvez quimera minha contigo sonhar
Se pelo menos meu amor quisesses ter

Essa noite sonhei com a princesa
Mais bela que encontrei nestas coxilhas.
Mostrando em cada gesto a realeza
Tornando a fantasia em maravilhas...

Chegava tão cansado da procura
Ao ver em tal castelo esta riqueza
A vida se entornando de ternura,
Fazendo-me feliz, pois com certeza

A sorte renascia para mim
Que,vindo uma vida em amargura,
Achando-me bem próximo do fim
Encontro finalmente a minha cura...

Quem dera se... Princesa... Eu fosse rei...
Mas tudo foi um sonho... Eu acordei...

1092

Acordo de manhã e te procuro,
Mas nada percebendo, vou embora
Se toda a solidão ainda aflora,
O pão do dia-a-dia está mais duro.

Por vezes, falsidade; ainda aturo,
A lua se desnuda a qualquer hora
Não quero ter teu braço e sem demora
Distante do teu corpo, salto o muro.

E parto sem destino por aí,
Os rastros deste amor, eu já perdi
E nada impedirá felicidade

De quem não se contendo, vai liberto,
Bebendo cada gota do deserto
Que vejo no horizonte, após a grade...

1093

Acordo de manhã, pão com manteiga,
Tua presença amada e lisonjeira
Mulher maravilhosa nua e meiga
De tantos desafios, companheira.

Estende a nossa roupa no varal,
Os pássaros pousando na varanda.
E descompromissada, casual,
Beleza sensual corpo demanda.

E ali depois de um rito de conquista,
A brincadeira sempre recomeça.
Delícia sem igual olhar avista
Mirar tua nudez, peça por peça

Olhando com tesão e com cobiça
O fogo sem juízo que me atiça...

1094

Acordo destes sonhos e te vejo,
A sílfide que sempre desejara.
No teu olhar um brilho de azulejo,
Tua boca perola jóia rara.

O manto que te cobre, dum verdejo
Raríssimo. Trazendo ares de Iara
No respiro suave do desejo.
Estrelas te servindo de tiara...

Quem sou eu para estar tão perto assim
Da deusa que chega e me tortura?
(A morte vem raiando e é meu fim)

Depressa, num segundo se desfaz
A imagem dos meus olhos some, pura...
Será que foi um sonho e nada mais?

1095

Acordo e nada vejo, sigo só.
Vencido pelas duras ventanias,
Roubando toda a luz dos novos dias,
Estrada me legando apenas pó.

Minha alma num moinho encontra a mó,
Rompendo-se ao final destas orgias,
Nas lúgubres promessas, fantasias,
Estilhaços espalho; fujo à dó.

Não quero mais sarcásticos sorrisos,
A vida se passou sem dar avisos,
Invade a correnteza, velho ninho.

Minha carcaça exposta em cada rua,
E o vento sem limites, continua
Fazendo da amargura o doce vinho.

1096

Acordo e não te vendo desespero...
Procuro-te nas ruas, avenidas.
Sem teu amor é vida sem tempero,
É perder, dos caminhos, as saídas...

Porém ao retornar: felicidade!
Encontro novamente o meu sorriso.
Refeito deste susto e com saudade
Voltamos num segundo ao paraíso.

Tu falas da preguiça tão gostosa
Do amor que se faz forte e sedutor.
Perfume inebriante desta rosa;
A rainha absoluta mulher/flor.

E somos tão felizes, desse jeito,
Da rosa ; eu recebendo o amor perfeito....

1097

Acordo e não te vendo
Procuro inutilmente
E mesmo que inda tente
Mistérios não desvendo

E sei que sou remendo
Do sonho onde apresente
A vida em penitente
Caminho em duro adendo.
Escárnio sou e sinto
O sonho agora extinto
Matando a primavera,
E o tanto quanto eu quis
Jamais me fiz feliz,
A vida em vão espera.

1098

Acordo no calor dos braços teus
E sinto em teu perfume a redenção
Dos dias que passei, caminhos meus,
Aonde não havia direção.

No fundo de teus olhos eu percebo
O brilho da esperança refletido,
Um mundo tão fantástico concebo
Deixando o que eu vivi já esquecido.

Chegaste em minha vida abençoando
Na glória que se faz em luz intensa.
Futuro fabuloso se mostrando
Recebo o teu amor em recompensa

E a vida assim prossegue em plena paz,
No gozo deste amor que a noite traz...

1099

Acordo no calor
Do sonho mais audaz
E nada enfim se traz
Aonde eu quis propor
Um dia em raro amor,
Mas nada satisfaz
E o passo outrora em paz
Agora em nova cor,
Agrisalhando o passo
Enquanto nada resta
Sequer o que ora traço
Em noite mais funesta,
Apenas o cansaço
E a morte dita a festa.

1100

Acordo uma esperança adormecida em mim,
Depois de tanto tempo a vida prosseguindo
O medo dominando, o dia se esvaindo
Restando simplesmente amor que sei sem fim,

O gosto de teu beijo, a boca carmesim,
O dia anoitecendo, o medo perseguindo
O quase que chegando, o nunca perseguindo
Meu verso te procura e nada encontra enfim.

Mas sei que longe vens em passo galopante
E logo chegarás, mulher que tanto eu quis.
Entrando em minha casa, em riso triunfante

Mostrando que bem sabe o quanto necessito

Do braço que distante, ao me deixar aflito
Retorna neste instante, e me faz tão feliz...

1101

Acordos celebrados nos garantem
Momento inesquecível de um mergulho,
Sementes de ternura que se plantem,
Suplantam a aridez do pedregulho.

As aves libertárias que já cantem
Enchendo o coração de raro orgulho.
Dois corpos que os desejos sempre imantem
Permitem paraíso que vasculho.

Pensando tão somente em nosso caso,
Do quanto ser feliz ora me aprazo
E vivo esta certeza dia-a-dia.

Do todo que hoje somos, as metades
Unidas preconizam claridades
E um amor inabalável já se cria...

1102

Acordos que quebramos no passado
Talvez não nos permitam mais pensar
No vento que chegando devagar
Transporte o sonho às vezes renegado.

A marca em nossas costas, como um gado,
Estampa uma verdade a se mostrar
Do mesmo amanhecer vou comungado
Usando esta esperança como altar.

Porém ao pôr do sol, o olhar vazio
Espreita a lua cheia que não vem.
Distante dos carinhos de outro alguém

Apenas ilusão, vasculho e crio.
Serpentes rastejando sobre o chão,
Amordaçado sonho: negação...

1103

Aços que ora penetrem, ponta e gume,
São riscos que hoje corro, mas me iludo
Se faço do meu verso frágil lume
Percebo que perdi, prossigo mudo.

Usando a fantasia, vão costume,
O gosto do talvez virá com tudo
Minha alma faz do amor o seu estrume
Palavra, um canivete pontiagudo.

Sem ter a panacéia, as emoções
Caricaturas frágeis, garatujas
As mãos permanecendo frias, sujas

E o verbo se dourando de ilusões
Não quero que decifres meus enigmas,
No rosto trago em mágoas vis estigmas...

1104

Acreditar no amor? Pura tolice...
Amor é qual criança sem juízo.
Por vezes imagino o paraíso,
Mas ao acordar tudo se desdisse.

Portanto; quanto amor vem sem aviso
E em pouco tempo some. Não me atice,
Te peço, por favor. Como eu te disse
Amor não tem prever, escorre liso...

Volúvel sentimento, nos decora
Depois, sem ter motivos vai embora.
Amor não sabe tempo nem lugar

No meio do deserto, amor aflora.
Nos leva, sem sabermos, ao luar.
Mas corta nossas asas ao voar...

1105

Acreditas que amor não se procura
Nas horas mais temidas desta vida
E pensas que tu vives noite escura
Em verdade és amada sim, querida...

Eu quero que tu saibas quanta luz
Existe no teu peito mavioso,

Negando tanto amor que se produz
Não sabes deste amor tão orgulhoso

De ter amor divino e possessivo,
Em tudo dominante mas sereno,
Vivendo em pleno amor conforme vivo,
Espero tanto amor em mar ameno...

Não tenha mais o medo que perturba
Amor que água serena já conturba

1106

Acredito nos sonhos; sou poeta;
Por isso é que desfraldo esta bandeira.
A vida na verdade é tão ligeira
Até ouso dizer que é incompleta.

Quem tem felicidade como meta
Não deixa de lutar a vida inteira,
Depois vem a mortalha corriqueira;
Eis a realidade mais concreta.

Salvando os meus poemas num disquete
A velha ladainha se repete,
E assim, numa rotina insuportável

Teimando ser o solo enfim arável
Cultivo a estupidez do esperançoso
Sonhando um mundo em paz... Maravilhoso...

1107

Acuda que esta festa é toda nossa
Sacramentando o quanto nos queremos.
Se tudo o que na vida nós tivemos
Com nossas alegrias ninguém possa.

Império dos sentidos, gozo empossa,
Flagelos que deveras não sabemos,
O jogo preferido; ainda temos,
Tempestas de prazeres nos empoça.

Ao ganharmos apostas, dados lanças,
Cupido tão certeiro em suas lanças
Amansa o coração, faz seu concerto.

E as liras em sublimes harmonias
Etéreos passageiros; já sabias,
No amor mesmo as tristezas têm conserto.

1108

Açudes de alegria em que sabia
Naufrágio desta tola embarcação
Carcaça do que fomos, negação
Em vão meu verso queima a fantasia.

E se não tendo o mar quer maresia
Corsário se perdeu em duro chão
Na areia movediça da ilusão
O quase se tornou monotonia.

Mereço ter alguém que seja assim?
Do beco sem saída quero o sim
E minto se não falo da destreza

Daquela que julgara caça e presa
E agora me despreza em voz sutil.
Melhor que me mandasse à que pariu...

1109

Acumulando dores e senões
Janelas e tramelas me impedindo,
Guardado nestes gélidos porões,
Os ermos de minha alma, descobrindo.

Distante do que um dia acreditei,
Nefastas garatujas numa agenda.
Qual fora um imbecil fora-da-lei,
A sorte se escondendo, traz a venda

Que impede que eu perceba alguma luz,
Aonde imaginei ter esperança.
O verso mais medíocre traduz

Funesta realidade que me alcança.

As traças devorando esta alma triste,
Que insana e solitária, inda persiste...

1110

Acusar quem tanto amou, louco mistério,
Nada mais que matar, ser qualquer um.
Preparas meu caminho, deletério,
Avanço e sou vencido, isso é comum.

Amor que tanto eu quis, fugindo etéreo,
Descarta-me sem paz ou rumo algum.
A vida que exigira mais critério
Não me deixa mais nada, vou nenhum.

Certamente, pensaste ser imensa.
Quem mata, simplesmente nunca explica,
As dores que me causas, recompensa?

O medo dilacera e tudo pui,
O tapa que me dás, luva e pelica?
Só sei que meu castelo, cai e rui...

1111

Adendos tão diversos nesta vida
Inglória que tentei ludibriar,
A noite em que pintei pleno luar

Há tanto que se foi, sem despedida...

Quisera ter somente uma saída,
Porém não sei aonde te encontrar,
Se eu vejo o teu reflexo, imenso mar,
Mergulho e nada, tendo, o sonho acida...

Acaso se eu pudesse te tecer
Em cores tão diversas, mil matizes
Talvez no amor ainda fosse crer,

Persigo a tua imagem dentro em mim,
Mas vejo as velhas frias cicatrizes,
Cevando ervas daninhas no jardim...

1112

Adentra num momento a praia e o mar
Quem faz da claridade o seu poema,
Sabendo quanto é bom, decerto amar,
Não vê mais no caminho algum problema,

Não tendo mais sequer qualquer algema
Recolhe cada fruto do pomar,
Mostrando em paz profunda um raro tema
Espreita esta alvorada a debruçar.

No sol que nos bendiz quando ilumina,
Felicidade imensa descortina
Uma esperança imersa em nosso peito.

Vivendo o nosso amor, raro e profundo,

Permito ao coração ser vagabundo
Fazendo do luar seu claro leito.

1113

Adentra num momento a praia e o mar
Saveiro dos meus sonhos, triunfante,
Caminha por um rumo mais constante
Até que em manso cais possa chegar.

Eu quero em calmaria naufragar
Ao ver tanta beleza num instante,
Vencer a correnteza provocante
Beber até o dia clarear.

Chamando para a festa esta incansável
Parceira que se mostra mais amável
Deitando o seu carinho no meu peito.

O rio que decerto me convinha
No peito sonhador, logo se aninha
Fazendo do luar seu claro leito.

1114

Adentra o infinito em teu perfume
O quanto decidira no passado,
Não tendo a vaidade por costume,
Eu sinto o vento imenso, adocicado,

De tudo o que transporto do passado,
Ainda levo aqui, teu claro lume
E mesmo que se perca de ciúme
Caminho o tempo inteiro lado a lado.

Esgarço os meus lençóis, rasgo o meu peito,
E vamos prosseguindo desse jeito
Sabendo que virá qualquer perigo.

Minha alma que é da tua siamesa,
Refoga com tempero uma tristeza,
Andando passo a passo, estou contigo.

1115

Adentra o mar imenso feito em luz
O sonho de quem ama e te deseja
A brisa da esperança é benfazeja,
No beijo que alegria reproduz.

Nos corpos que se tocam quando nus,
Felicidade e gozo, amor almeja
Não tendo vencedores na peleja
Ao bem supremo, amor sempre conduz.

No quanto nada somos sem amor,
Cerzindo um céu imenso em claridade
Negar o nosso amor, não há quem há-de

Em jade e diamante a se compor,
Unida solução feita em contraste
Seguindo cada rastro que deixaste.

1116

Adentra o nosso peito já sem trinco
Quarando uma esperança no varal
Do tempo em que se fez com todo afinco,
O sonho com certeza, magistral.

Metáforas à parte, eu sei o quanto
É necessário o sonho. Refazendo
O caminho que entranha pelo encanto
Da vida noutra vida se perdendo,

Eu posso perceber o quanto é belo
O sol que em nosso peito faz morada.
O corcel da alegria, quando selo,
Ao céu vai se elevando. Imensa estrada.

Imerso nos meus próprios sentimentos,
Expresso a força intensa destes ventos...

1117

Adentrar as veredas da esperança,
Sentir todo o Poder de quem nos ama.
Manter no coração, a imensa chama,
Fazendo do perdão; afiada lança.

Quem sabe inda veremos a mudança,
De um mundo sem sentido, noutra trama,
Sorrir no ato final do imenso drama,

Voltar a ter os olhos da criança

Que um dia nos mostrou que ingenuidade
Demonstra, com ternura e liberdade,
A luz que não se apaga, pois eterna.

No Amor, a mais possível redenção,
De um povo que; vivendo em aflição,
É barco que em tempestas, não aderna.

1118

Adentre os campos vagos da saudade,
Meu verso sem limites ou fronteiras,
O mar que se fez cedo em falsidade,
Não tem mais seus emblemas nem bandeiras

Quem dera que eu pudesse em liberdade
Falar de outras notícias corriqueiras
As horas sem saber tranqüilidade
Decerto que serão as derradeiras.

Empedernido sonho que revolta
E traz em carrossel um rosto antigo,
As mariposas seguem numa escolta

Rondando a lamparina da esperança.
Olhando o meu passado, inda persigo,
A voz que há tanto tempo não me alcança...

1119

Adentro a profundeza da masmorra,
Levado pelos braços da saudade.
Imagem do que tive já se borra
Amortalhando assim a claridade.

O quanto amor se fez autofagia,
Estremas as unções que tu me destes,
Carpindo as mais sinceras fantasias,
Epidêmicas dores, velhas pestes.

Um mantra repetido à exaustão
Um dia prometera nova sorte.
Saudade do que fora uma ilusão
Condena uma esperança, assim à morte.

O pátio dos meus sonhos vai vazio,
Mergulho no passado, insano e frio...

1120

Adentro ao mais sublime paraíso,
Teu corpo iluminando a nossa cama.
Amor que veio vindo sem aviso
Acende em brasa imensa, a velha chama.

Meu verso se tornando mais conciso
A cada nova estrofe sempre exclama,
Falando deste amor calmo e preciso,
Negando a dor solene, amargo drama.

Tendo a minha sina nos teus passos,
O coração imerso em belos paços
Fartura de esperança e de emoção.

Toada de um caboclo enamorado,
Nos raios deste céu iluminado
Vivendo, com certeza esta paixão.

1121

Adentro ao mais sublime paraíso,
Constelações; encontro a cada passo
O pensamento alçando o livre espaço
Espalha em meu caminho, o teu sorriso.

A sorte que se fez sem um aviso
Espelha no teu rosto cada traço
E a cada amanhecer de novo eu faço
Andanças tão fantásticas que biso.

Com toda esta esperança, aberto o peito,
Felicidade plena, agora espreito,
Prossigo sempre nesta direção.

Recolhendo as estrelas que espalhaste
Percebo quanto em mim tu perfumaste
Vivendo, com certeza esta paixão.

1122

Adentro as cerrações do meu destino,
Encontro teu carinho, minha amada.
O sonho mais divino e cristalino,
Conduz a nossa sina à mesma estrada...

Refaço minhas sendas nos teus braços,
Searas tão tranqüilas quero ter.
Somando nossos rumos, nossos passos,
Ajudam, com certeza, um bom viver.

Não sei sequer o nome dos meus Fados,
Mas sinto tua mão; és minha Fada.
Os pés que se cortaram, tantos cardos,
Encontram uma manhã iluminada.

Meus versos te dedico, todo dia,
Nas asas deste amor, minha alegria!

1123

Adentro cada parte de teu corpo,
Com fúria e com carinho sem igual,
Zarpando e procurando em todo porto
Ancoradouro belo e sensual.

Nas tocas e nos vales, nas reentrâncias
Nos montes, cordilheiras e montanhas,
Prazeres ecoando em consonâncias,
Colhendo teus orgasmos, nossas sanhas.

Abraço-te e depois, bebo do vinho
Que emanas em cascatas pelas fontes

Aonde ao encontrar sacro caminho,
Descobri radiantes horizontes.

Gemidos e sussurros, belo altar
Que é feito da alegria de se amar...

1124

Adentro delicado em teus caminhos,
Extasiado encontro maravilhas,
Sorvendo desta fonte em mil carinhos,
Percebo a maciez em belas ilhas...

Arranco quando houver alguns espinhos,
E perco-me em delírio nessas trilhas,
Um pássaro buscando por seus ninhos,
Ao ver-te em plena festa já me pilhas

Com néctar e manás deliciado,
Matando minha sede em bela fonte,
Sentindo este querer revigorado

Na fome de te ter sem mais segredos,
Em convulsão derramas no horizonte
Enchentes lambuzando nossos dedos...

1125

Adentro delicado
Caminhos mais gentis

E vejo o quanto eu quis
E sei aonde invado
A vida dita o fado
E gera a cicatriz
No quanto já desfiz
O tempo degradado.
Aprendo com a queda
E nada mais se trama
Além do velho drama
E nele a sorte enreda
O dia mais audaz
Buscando inútil paz.

1126

Adentro em fantasia, os lupanares,
Sedento de prazeres e de gozos,
No amor ensandecido, os meus altares
Delícias em delitos caprichosos.

Acendes tal vontade e com fartura
Entregas teus desejos para mim.
Depois de tanto tempo em vã procura,
Voluptuosamente agora eu vim

Beber deste teu rio em cachoeira,
Descendo mansamente até a foz.
Paixão que se promete derradeira
Estende ao infinito a louca voz.

Clamando por teu corpo, insanamente,
Mergulho nos teus braços, de repente...

1127

Adentro em gozo e festas tão carnais,

Em ritos, catedrais do amor divino,

Bebendo desta fonte quero mais,

Até que entorpecido, desatino.

Meu ópio, nossas noites sensuais,

Ouvindo em alegria, cantos, sino;

Eternas fantasias, carnavais,

Alegorias, jogos... Perco o tino

E vago no teu corpo sem fronteiras,

Adentro cada ponto de partida,

Chegando à perfeição dos fartos seios,

As mãos vão percorrendo mais ligeiras,

Até que a sorte seja decidida,

Orgásticos delírios, sem receios...

1128

Adentro em ilusões, mares celestes,
Apátridas estradas, rara andança.
O quanto em alegrias me revestes
Permite vislumbrar suprema herança.
De luas e de estrelas, tuas vestes,
A voz de um querubim, meu peito amansa

Não temo mais o sol, sequer a lua,
Nas luzes tão diversas, aquarelas...
Arcana fantasia se cultua
Enquanto o meu destino agora selas,
E bebo tua imagem, clara e nua.
Oníricas paisagens me revelas.

Estendo minhas mãos e ao te tocar
Mergulho em gozo náufrago no mar...

1129

Adentro esta fornalha, catedral
Luxúrias em volúpia desenhadas
Em arquejante fogo, o ritual
Das tramas, coxas pernas que enlaçadas

Numa fotografia sensual
Das marcas dos desejos entranhadas
Louvores ao prazer santo e carnal
Das fomes e das sedes saciadas

Em rósea loca, senda em umidade
Vulcânica promessa, tempestade...
Encharcas tua gruta, sal e leite,

E bebo do teu gozo, língua e dedos.
Sabendo da delícia dos segredos
Que trazem para nós todo o deleite...

1130

Adentro na paixão, dura peleja
Por vezes na batalha saciado,
Meu dia vai além do que deseja
Um sonho que se mostra iluminado.

Por mais que dura, a vida, sempre seja
Quem dera se eu ficasse – amor – ao lado
Desta mulher que tenho desejado
E pela qual meu mundo já viceja.

A natureza se molda soberana
E trama o doce amor, em tal beleza
Que às vezes o destino nos engana

Encenando outros atos de outra peça.
Mas saiba que por fim tenho a certeza
E não há nada, amor que nos impeça...

1131

Adentro nesta praia um belo mar
Que é feito de esperanças verdejantes
Ao menos vou buscando por instantes
Certezas de poder de novo amar

Alvíssaras em ter e te encontrar
Em sonhos e palavras diamantes
Estrelas que nos tocam radiantes
Audazes as vontades de provar

Da boca que sorrindo faz a festa
Abraça e tanto embala o coração.
Num acalanto manso em que se empresta

A sorte que nos chama, sedução.
Vencendo qualquer medo que aflorasse
Eu sirvo ao nosso amor sem ter disfarce.

1132

Adentro no teu quarto, em tua cama,
E roço tua nuca, em minha barba,
Provoco tua pele, nossa chama,
Tua defesa cede e assim desaba.

Subindo na parede, em viva rama,
A noite assim começa, assim acaba
No fogo que nos toma e cedo inflama,

No quarto, na tapera, lama ou taba,

Num alvoroço insano que não pára,
As mãos tocando os seios devagar,
O mapa do tesouro se escancara

E vamos num passeio ao infinito,
Sorvendo cada gota deste mar,
Na delícia deste encanto, nosso rito...

1133

Adentro nos teus mares, meus navios,
Vagando pelas costas, praias, portos.
Meus olhos te procuram, vão absortos;
Cumprindo suas sinas mais vadios.

Unindo nossos corpos, firmes fios,
Acertam meus caminhos, antes tortos.
Dos sonhos que eu julgara, há muito mortos,
Renasço em noites quentes, nos estios...

Da essência magistral deste desejo
Que forma em duas vidas, diamante.
A pele se salgando em cada beijo,

Tomando novo rumo em um instante,
Amor nos ilumina, um relampejo
Numa explosão divina e deslumbrante...

1134

Adentro os pensamentos, galerias
Profundas de tal mente pervertida,
Vences as intempéries desta vida,
Sentindo a maravilha que ora crias.

Girando em carrossel, diversos dias,
Espero a recompensa pela lida,
Na mão abençoada, a paz urgida,
Espalha pelos céus as melodias

Que um dia, sendo feitas com destreza,
Pensaram no amanhã que sem surpresa,
Traria uma saída ao labirinto

No qual ao me perder, eu te encontrei,
Vivendo cada sonho que busquei,
No amor que desejei e agora sinto...

1135

Adentro os teus caminhos, faço a festa
E bebo o teu suor em doce mel.
Percebo a tempestade em bela fresta
Avanço a noite inteira, ascendo ao céu...
Qual bandeirante em busca, na floresta,
Montado na esperança, meu corcel;

E vago entre estas pernas, grutas, fontes
Não deixo de espreitar esta beleza
Que forma com rosáceos, vales montes,

A se encharcarem logo com certeza.
Ao ver os teus sorrisos, em horizontes
Sublimes; agradeço à natureza

Que fez de mares loucos e bravios,
Furores delicados. Nossos cios...

1136

Adentro os teus desejos com tal fogo
Que insano, se transforma logo em lava
Derretida em delícias, nesse jogo
Aonde em mil anseios a alma lava,

Desvendo os teus segredos desde logo
E uma haste em tuas sendas já se crava
Amores e prazeres, prece e rogo
Na boca que me molha enquanto trava.

Recebo em tal ardor paixão em gozo,
Feitiços e desejos, entrelaces,
Torpores num caminho voluptuoso

Famintas nossas noites em suores
Hormônios aflorando nos enlaces
Causando em convulsões mil estertores.

1137

Adentro por teus olhos, coração,
Entranho meus desejos no teu peito.
Mostrando devagar, cada trejeito
Que leve para ti a sensação

De ter uma alegria, uma emoção
Que traga teu olhar para o meu leito.
Das dores do passado, estou refeito,
Já pronto para a vida em profusão.

Eu quero estar na tua companhia
O tempo que quiseres, meu amor.
Fazemos em mil versos parceria,

Mas algo além do canto eu quero ter.
Poder contigo estar e me perder,
Contigo neste mundo encantador...

1138

Adentro teus mistérios e segredos,
Fluindo por teu corpo, sede e senso.
Invado cada poro com meus dedos.
Num ato desejoso em fogo tenso.

Ajeito-me em teus braços, sinto o rumo
E nele entranharei com fome tanta.
Num movimento calmo assim me aprumo
E sei da corredeira que me encanta.

Encaixes tão perfeitos. Desfrutamos
De todos os momentos. Unos somos,
Até que em explosão juntos tomamos

Da fruta proibida, sumos, gomos...

E assim, redemoinho cessa a fúria
Em placidez repleta de luxúria...

1139

Adentro tuas selvas e teus mares,
Lasciva, regozijas e sorris.
Nas algas que escorrendo em mil lugares
Aquário que enlouquece e faz feliz.

Romãs encontro duas nos pomares
E o néctar delicado que eu bem quis.
Lúbrica, ao se abrir sob os luares,
Emanas teu perfume, flor de lis.

Penetro e com meus barcos sei do cais,
Das trevas e das furnas maviosas
Deixando como herança o querer mais.

E assim, libido a toda, um marinheiro
Perdido nesta selva encontra as rosas
Das quais se lembrará de cada cheiro...

1140

Adoças minha boca com teu mel,
Vivendo em cada instante uma alegria
Voando pelos ares, ganho o céu,

Fazendo da esperança, montaria,

Deitando nosso amor belo dossel,
Encontro toda a sorte que eu queria,
A lua vai girando em carrossel,
Tramando a cada volta, a fantasia

Que esparramando estrelas sobre o chão,
Aonde salpiquei meu pensamento
Recebo em cada beijo a perfeição

De quem sabe fazer alguém feliz.
E o dia transbordando em sentimento,
Em versos e prazeres, tudo diz...

1141

Adoço com prazer a fonte e a mina
Seduzido e feliz peço de novo
O jogo que me entranha e já domina,
E nele toda noite me renovo.

Eu provo desta insânia e quero bis,
Vencido pelo gozo que se dá
Eterna sensação de um aprendiz
Que quer e nunca mais te deixará.

Bem mais do que podia ter um dia,
Medida sempre justa feita em riso,
O amor que assim se esbalda em poesia
Resume o que pensei ser paraíso.

Esfinge que se mostra decifrada
A vida vai passando iluminada...

1142

Adolescentes sonhos que se foram,
Jogados na espiral do tempo rude.
Os olhos que gotejam não mais miram
Amor que tive em minha juventude.

As luzes do passado não decoram
É necessária sempre uma atitude,
Da minha mocidade, se depuram
Momentos onde a luz veio amiúde.

Desfecho destes sonhos? Eis aqui;
Na doce criatura amada amiga,
Toda alegria antiga encontro em ti.

Mulher maravilhosa, num instante,
No quanto esta lembrança já se abriga
Nos braços deste sonho inebriante...

1143

Adolesceste linda, frágil, mansa...
As hordas te seguiam mais sedentas;
As noites prometiam violentas.
Nas festas, a rainha loura dança.

Aprendiz de mulher numa criança.
Os risos e as lágrimas que inventas
Não deixam perceber no fundo, tentas;
Deixar as tuas marcas na lembrança.

Adolesceste enfim, chega o verão!
Os medos transfiguram belo rosto,
As garras da saudade, da paixão,

Invadem, tempestades e procelas.
Alegria cobrando seu imposto,
Um Deus pintor, fazendo suas telas!

1144

Adormecermos sonhos entre lumes
Que façam e permitam tal viagem,
Usando o coração como estalagem
Exalas entre as rosas teus perfumes.

Da imensa cordilheiras, altos cumes
Com toda uma excelência, diz miragem,
O amor que em esperança muda a aragem
Vencendo com destreza meus queixumes.

Riscando qual cometa o céu sombrio,
Extrema fantasia que ora eu crio
Usando nossos sonhos como tela.

Beleza que suprime a maravilha
Que a cada novo sonho se compartilha
E tendo o teu carinho se revela!

1145

Com estrambote

Adormeces, suave, num divã...
Nunca sonhas comigo, bem o sei.
Os teus olhos fechados. Amanhã
O sol virá beijar o que sonhei...

Vou vivendo intranqüilo neste afã.
Em toda a fantasia que criei,
Tu vens tão bela e nua cortesã.
Mal sabes quanto tempo eu te esperei...

Eu sonhava acordado, nem me vias...
Voavas transparente, num corcel,
Caminhavas, angélica, no céu...

Lambiam-te serenos, ventanias...
As rosas que choravam tua ausência,
Imploravam pediam por clemência.

Mas não ouvias, ias solitária,
U'a passageira alada, temerária...
E a noite te abraçava, solidária...

1146

Adormecida em sonhos esperando
Poemas tão diversos a buscar
Um mundo em emoções, sol, céu e mar
No amor em plenitude se tomando.

Em meio a caracóis vai se inundando,
Nos cavalos marinhos, cavalgar

Entre estrelas do mar a rebrilhar
Fosforescência imensa debruçando

Sobre quem sonhando, uma sereia
Trazendo para o mar a lua cheia,
Num prisma multicor e soberano

Dezenas de matizes sensuais
Deitando o sol por sobre estes corais,
Mergulho de cometas no oceano.

1147

Adoro amar você
a cada novo dia,
no amor que a gente crê
delícias em folia,

sem medo e sem por que,
esbaldando alegria,
quem sabe logo vê
amor que bem queria

no corpo da morena
bonita e caprichosa,
uma bela açucena

perfumando qual rosa,
a sorte que me acena,
mulher maravilhosa..

1148

Adoro amar você
sem dúvidas ou medo
E quando me concedo
Ao mundo onde se vê
O amor dita por que
A vida em paz procedo,
Desvendo este segredo
E nele esta alma crê.
O canto em harmonia
A sorte se traria
Além de mero ocaso,
E o quanto ser feliz
Vivendo o que mais quis
Deveras quero e aprazo.

1149

Adoro as sacanagens que fazemos,
Loucuras entre gozos e gemidos.
E enquanto a noite inteira nós sabemos
Os medos e problemas esquecidos.

Do mundo sem sequer saber notícia
O tempo se desenha atemporal
No jogo furioso e sensual,
Sem regras, sem pudores, sem polícia.

Sentindo a maravilha de poder
Estar dentro de ti, úmida senda.

Molhando o meu caminho em teu prazer
Mistério entre as algemas se desvenda

Num frenesi fantástico, os orgasmos,
Tomando nossos corpos, mil espasmos...

1150

Adoro com certeza esse teu jeito
Fazendo tempestade em copo d'água,
Felicidade imensa quando trago-a
Expondo sem temores, o meu peito.

O que vier de ti, decerto aceito,
Não guardo mais a dor sequer a mágoa
Meu lago se inundando com tanta água
O rio ultrapassando qualquer leito.

E nesse temporal meu barco segue,
Minha alma transparente já consegue
Saber vencer o medo e a agonia.

Depois de tanta luta; braços lassos,
A vida rememora em mansos traços,
Semblante extasiado em alegria

1151

Adoro comer churros, sabes disso.
Principalmente aqueles de goiaba.
O amor que tu me deste, era postiço

Bem antes do final, o gosto acaba.

Sou vítima imbecil deste feitiço,
A casa dos meus sonhos já desaba.
A flor deste jardim perdendo o viço
Meu palacete agora virou taba.

Restando em minha vida, este tabaco,
Do vinho que eu bebi, não me quis Baco,
Nas águas deste amor dei com os burros.

Com cara de idiota, este babaca
Quando chegou não tinha mais barraca,
Ficou sem ter goiaba e nem os churros...

1152

Adoro desnudar-te por inteiro,
Tua alma, pensamento corpo e sexo,
Amor demais querida, perde o nexo
E mostra-se sutil e verdadeiro

Nos atos deste amor, um feiticeiro
Tão simples sendo embora mais complexo,
Não temos a vontade como anexo
Pois vamos sem limites, gosto e cheiro,

Sabores tropicais, aluviões,
Vertentes que se entornam belas fozes
Desejos tão sublimes e ferozes

Retratam as fogueiras das paixões

Que são, tenha a certeza, inaplacáveis,
Em noites que em amor, insuperáveis...

1153

Adoro desnudar
Sobeja maravilha
Aonde o sonho trilha
E traça o seu lugar
De tanto caminhar
Já sei o que palmilha
E a sorte ainda brilha
No quanto a desejar,
Encontro neste instante
O todo e se garante
A sorte noutro fato,
Amor já sem temores
Cerzido sem rancores
E nestes sonhos ato.

1154

Adoro estes cenários
Em sonhos mais audazes
E quando a voz me trazes
Em tons mais necessários
Ermos itinerários
Ainda quando em fases
Diversas, temerários.
Audaciosamente
Vagando além da mente

O corpo se liberta
Ascende à eternidade
Aonde o todo invade
E traz palavra certa.

1155

Adoro quando empinas; desejosa
O sonho mais audaz e reconheço
É dádiva divina e preciosa
Além do que sonhara. Eu não mereço

A grata maravilha que orgulhosa
Escondes nesta saia. Mas te peço
Resistes e me dizes dolorosa
Esta satisfação onde enlouqueço.

Prometo mil carinhos e salivas,
Depois de muito tempo, cedes rindo.
Tu sabes deste encanto quase infindo

É o sonho que alimento todo dia.
Amada, em tua rota esta alegria
Porém só se desenham perspectivas

1156

Adoro quando a sorte se compete
e trazes cada passo em emoção
De novo, vem depressa e já repete
O fogo do desejo em explosão.

Não quero mais jogar nenhum confete,

Mas amo esta vontade e a decisão
Depois devagarzinho me arremete
E faz desta esperança o meu refrão

Até que no final, a sorte venha
E bebes todo o sonho com vontade.
Gostoso é perceber a tua senha

Gemidos, e sussurros, na verdade,
Vem logo, não consigo me conter.
Eu quero a noite inteira a percorrer.

1157

Adoro receber amor e flores,
Palavras que adoçando a minha vida
Resplendem em vigor com tais fulgores
Deixando uma tristeza na saída.

Rebentos dos amores indizíveis
Meus versos se arrepiam e sussurram.
Percorro no teu corpo os mais incríveis
Caminhos em que os medos já se curram.

Eu quero ter certezas e vontades
Completamente imersas no teu fogo,
Assim, ao preceder as liberdades
Que se permitirão em nosso jogo

Eu digo quantas vezes tu quiseres.
Eu te amo; A mais bonita das mulheres....

1158

Adoro te sentir colada em mim,

Olhando para as nuvens, sinto o vento...

Roçando tua boca carmesim

A vida se eterniza num momento.

E quase flutuando digo sim

A todos os desejos. Sentimento

Tomando, lentamente até que ao fim

Da tarde, num divino movimento;

Deitados, nos tocando e nos sentindo,

Eu ouça tua voz já me chamando

Num canto tão macio, manso e lindo

Num arrepio intenso, num sorriso,

Suspirando gostoso e me chamando;

Juntos, sem juízo, ao paraíso...

1159

Adoro te sentir colada enquanto
A vida noutro rumo se traduz
E sinto o quanto quero e faço jus
E neste desenhar tudo garanto,

Vencido por talvez algum quebranto
O medo noutro rumo nega a luz,
Mas quando se presume apenas cruz,
Liberto o coração enfim, eu canto.

Viceja dentro da alma esta esperança
E a sorte num momento em paz avança
Gerando o quanto eu quis e não sabia

Traçando o meu caminho em paz e glória
A vida que se fora merencória
Agora se transcende em fantasia.

1160

Adoro te sentir provocativa,
Sentada em minha frente, as pernas cruzas,
Decotes, transparências, belas blusas,
Delícia que se mostra agora altiva.

Por mais que a timidez ainda viva,

Decerto a mais gostosa entre mil Musas
Deixando as minhas noites mais confusas,
Nos braços da paixão radioativa!

Permita-se, fazendo da ousadia
Um toque mais sutil, doce magia
Que encanta e me provoca totalmente.

Adultos, na verdade querem mais,
Que simples namoricos tão iguais
Em beijos, tentações adolescentes...

1161

Adoro te sentir, vontade insana
De te tocar inteira, e te despir,
De noite, na delícia mais profana,
Sem nada e sem ninguém para impedir

Dois corpos que se querem, se desejam,
Em toda esta loucura, levitar;
Nas bocas curiosas, já latejam
Palavras que se tocam, sem parar...

Invado o paraíso, num segundo,
Respiro teu desejo sinto o cheiro,
De tantas maravilhas, eu me inundo,
Do amor deliciado, por inteiro...

A noite vai passando; lua e sol,
Estrelas nos olhares, um farol...

1162

Adoro teus cabelos, és perfeita,
Na boca sensual tudo se sabe
Minha alma na tua alma se deleita,
Amor que tanto tenho não me cabe...

De tanto que te quero, tão profundo
Amor, neste teu céu eu vou sonhando
Com alguém que vivendo neste mundo,
Fazendo levitar, ando pensando.

Voando com as asas que me deste,
Flutuo com teus pés ó minha amada.
Recebo teu carinho como um teste
Depois de tanto sonho serei nada?

Só sei que por teus passos tanto imploro,
Amor que mais que tudo, eu sempre adoro

1163

Adubo a consciência com virtudes
E morro sem saber se irei colher,
Encontro no pomar vicissitudes
E as velhas armadilhas posso ver.

No quanto necessito de atitudes
Que possam me ajudar a perceber,
Por mais modifiquem latitudes
Os erros, congruentes, do meu ser.

Serrando os meus navios, mesmo assim,

O porto que carrego dentro em mim
Permite este naufrágio, com certeza.

Se nada do que fui ainda trago,
Causando maremoto em manso lago,
Ainda vencerei a correnteza...

1164

Afago com carinho estas madeixas,
Ronronas como gata em pleno cio,
Olhar bem mais guloso, até vadio,
Enquanto se acarinho e nada queixas.

Prometo de mansinho, mas não deixas.
A noite vai passando em pleno frio,
O amor que a gente sente por um fio,
Prometes e me negas, ninfas, gueixas.

A roupa transparente chama à festa,
Maldosa, tu me fechas qualquer fresta
Fingindo, tudo mostra; distraída.

Eu quero ter prazer; a gata mia,
E num momento feito em poesia
Percebo, neste amor, uma saída.

1165

Afagos em delírios sem pecado,
Tomando o meu juízo. Que loucura!
O beijo mais ardente e mais molhado
Enquanto a gente quer e se procura

O gozo sutilmente anunciado,
O fogo que nos toma e nos tortura,
Eu quero toda noite ser caçado,
Teu mel que a cada beijo mais se apura.

O amor desconhecendo vis pudores
Fazendo dos prazeres seus louvores
Permite a cada orgasmo uma viagem

Aos raros esplendores de uma estrela
Que nua e desejosa se revela
A deusa que domina esta paisagem...

1166

Afagos que recebo de animais
Talvez garantam ares bem mais puros,
Meus ímpetos terríveis canibais
Destroçam ilusões, poços escuros.
Meus passos sempre são irracionais,
Os chãos em que me encontro, frios, duros.

Qual fora um simples verme temerário,
Estrume que se fez em suja lama.
Um traste quase que um protozoário
Ardendo em podridão, sempre reclama
Da sorte como fosse um mercenário
Que busca, sem limites simples fama.

Assim é que percebo o coração,
Um órgão em total putrefação....

1167

Afasto do rosal, qualquer espinho
Que possa macular teus pés tão belos.
O quanto tantas vezes fui sozinho
Arando em aridez sem ter rastelos

Castelos que criara, derrocados,
Apenas incertezas recolhidas.
Os versos que fizera, maltratados,
Expressam uma ausência de saídas.

Depois que pude ver tanta fartura
Nos braços da mulher que imaginara,
A mão que me acarinha em tal ternura
Permite que eu encontre em noite clara

A luz de uma fantástica emoção.
Carregue pelos céus, meu coração!

1168

Afasto-me dos guizos da serpente
Que mostra num sorriso tal peçonha,
Capaz de me matar tranquilamente
Feroz ao se mostrar até risonha.

Seus olhos me iludindo, tão pacíficos,
Porém os dentes picam, mais vorazes,
No fundo seus caninos são terríficos
E os dedos funcionam quais tenazes.

Além da solidão destes rochedos,
Aracnídea disforme e venenosa,
Espalha com sorrisos, tantos medos,
Depois de tudo ainda, o verme goza.

Herdei tal celerada criatura,
Ao me casar contigo... t'e esconjura!

1169

Afeiçoado ao canto que fizeste
Em plena consciência já te digo.
Amor que sempre quis e que me deste,
Aos poucos, nos teus passos, sempre sigo.

Eu vivo sem saber se terei porto
Ou paços que prometes e não dás.
Um sentimento atroz e quase morto,
Aos poucos transtornando toda a paz.

Eu peço que perdoe esse meu canto
Em forma de um alerta necessário.
Deixando pouco a pouco teu encanto
A vida vai mudando seu cenário...

Eu quero teu amor, isso não nego,
Porém, sem emoção, eu não sossego!

1170

Aferi tua centelha
Nas pobres vilas favelas
Tua morbidez espelha
As carnes poucas, magrelas

E ferroas, vil abelha
Toda carne que despelas
A terra toda avermelha
Tão sanguinário martelas

Nas bocas esfomeadas
Teu ferrão não perde tempo
Não permite contratempo

As patas enlameadas
Buscas âmago e devoras
No matadouro das horas...

1171

Afirmo-te, em firmeza, peremptório
Que a vida sem amor é como acinte,
Amar é ter na vida um oratório
E ser de Deus, fiel e bom ouvinte,
E comprazer no mesmo refeitório
Com deuses, claro céu que assim se pinte

Das cores divinais de uma festança
Em luzes amarelas e vermelhas,
Sabendo desfrutar desta esperança

Que mostra no caminho, tais centelhas,
Louvando a plenitude em que se avança
Arqueando em sorriso, as sobrancelhas;

Amar é na verdade embasbacar-se,
Levando a vida inteira sem disfarce...

1172

Aflições rebentando, nada resta,
Nas lavras que esperança não plantou.
Cismando tantas vezes, penso em festa,
Porém a solidão, o que restou...

Nos círculos das dores que corroem
Recordações de vidas tão cansadas,
As lágrimas que caem, sempre soem
Nascerem destas noites desoladas...

Eu clamo piedade, ninguém ouve...
Meus olhos empapuço, não percebes...
Amor que na verdade, sei, não houve,
Caminhos destruídos, sendas, sebes...

Angústias violentas neste mar,
Formado por tristezas, tanto amar...

1173

Aflora em minha pele repugnância
Por teus carinhos, louca cascavel,
Deixando demarcada em cada instância
As dores e os venenos, ser cruel,

Que amortalhando a vida desd'infância
É companheira amarga e mais fiel,
Legado de outros tempos, de êmese, ânsia.
Um verme que entocado, fera e fel.

À parte do que somos, sempre foste
Embuste que em herança, recebi.
Na brasa de teus erros, que eu me toste

E corte tais artérias vicinais,
Somente me matando mato a ti,
Herança de outros tempos, ancestrais..

1174

Aflora em nossa pele tal desejo
Que nunca mais sacia, nem termina.
Bebendo tua boca em cada beijo
No vinho de teu mel que me alucina.
Prazeres sem limites eu prevejo
Colhidos no pomar, mulher-menina...

Irrigando voraz cada caminho
Dos canteiros divinos, magistrais..
Recebo em cada toque tal carinho
Que peço, sem parar, querendo mais...
Entrar em tuas matas, de mansinho
Vontade de sair? Juro, jamais!

Encanto sedutor e divinal
Do pélago gostoso e magistral...

1175

África, paraíso! Em sonhos, a percorro...
Deserto, na savana, em meio a tantas cores...
Um leão corre solto... As matas, suas flores.
Um céu pleno de anil, na rubra terra, o forro...

Um peito enamorado em busca de socorro;
Buscando, na floresta, o cheiro dos amores.
Na savana angolana, estrelas multicores!
Estou apaixonado! Em braços mansos, morro...

Lembro-me da menina, uma deusa angolana!
Seus olhos, meu farol; quão bela era Luana!
A vontade de voltar, o meu coração manda.

Distante, no Brasil, um verso triste faço.
Quem dera viajar rasgando todo espaço
E num segundo só, voltar para Luanda!

1176

Agarre este cometa, coração
Cometa esta loucura, valerá.
Se queres o que sonho desde já
Uma alegria chega. Tentação.

No gozo que nos traz tal vibração

O jeito é relaxar, e saberá
Que a trama que se pinta lá e cá
Causando no meu peito, uma erupção.

O amor que é nosso pão de cada dia
No verso que te faço, mesmo cria
Um clima que convida para a noite.

As pernas são tenazes tão potentes,
Enquanto te desfruto também sentes
Delitos e pecados no pernoite...

1177

Agitando em tempesta, a mão suprema
Escreve em dissabores, existências.
Não tendo nem pudores nem clemências
Fazendo com que sonhos logo tema

Aquele em quem a vida, um velho tema
Deixado para trás, nas penitências
De amores serviçais das inocências
Se percam ao buscarem piracemas.

Assim ao caminhar sem ter sentido,
Galguei as ilusões de um tempo em paz.
A solidão, quimera triste, traz

Um dia que eu pensara em ledo olvido
De novo à baila vindo, renascendo.
Aonde vi o amor, nosso, morrendo...

1178

Agitando o coração
Que batuca qual pandeiro,
Sem caminho ou direção
Das tristezas, mensageiro

Vou vivendo este senão
Que é sutil e verdadeiro
A saudade é ganha pão,
Como a cinza no cinzeiro

Se o refrão dos versos meus
Se refaz a cada adeus,
Eu devia ter ao menos

Os meus olhos rasos d'água.
Mas amor inda deságua
Em riachos mais serenos...

1179

Agônico e disperso em frágeis lumes,
No lusco fusco da alma eu me retrato.
Afasto da alegria, seus perfumes,
E morro em ledo espaço, mas sou grato.

Do quase que não tive, vãos costumes,
Eu sorvo cada gota, e te maltrato,
Cobrindo-te de lástimas, queixumes.

Cuspindo com certeza, neste prato

Que deste, comensal de um sonho leve.
Levado pelo vento, eu te iludi.
Agora me desnudo, estou aqui

Meu verso à realidade já se atreve
E mostra sem qualquer caricatura,
Minha alma, passageira da amargura...

1180

Agora ao prosseguir, vou devagar,
As curvas se acumulam nesta estrada
Por vezes quando a tarde esta nublada
Desando o meu passado a recordar.

Aguando de esperança este lugar
Estendo o coração, abrindo entrada
Do peito, mas depois não tendo nada
É hora de partir e não voltar.

Mergulho neste mar em águas turvas
E vejo que retornam velhas curvas
Num ir e vir terrível sem saídas

Assim vendo o naufrágio bem mais perto,
Um timoneiro antigo e mais experto
Lança ao mar o seu bote salva-vidas...

1181

Agora até sorrir em paz, consigo,
Sabendo que enfrentei revoluções,
Os duros temporais, mil furacões,
Dormindo em mais completo desabrigo.

Colhendo bem mais joio do que trigo
Deixando para trás as plantações.
Nos olhos do amanhã, feras, leões
Na curva sempre em forma de perigo.

Amiga, amante, irmã e companheira,
Na mão que agora ampara mais ligeira
A paz toma lugar da tempestade.

A brisa costumeira que me acalma
Tomando num momento o corpo e a alma,
Aos céus vai penetrando e logo invade.

1182

Agora é dedicar-me ao nosso amor,
Em frases, pensamentos,atitudes...
Armando meu desejo aonde eu for,
Meus versos planejando plenitudes.
Vestindo meu carinho em tua flor,
Nao boto mais as mãos pesadas, rudes...

A lua em nosso amor sempre desvenda
Segredos que não sei e nem queria.
Deixando suas marcas, seda e renda,
Vivendo em nossa trama mais um dia,

Deitada mansamente invade a tenda
Em raios majestosos, poesia...

As pedras que atiraste são meu chão,
O piso em que tocaste, o da paixão...

1183

Agora é que percebo, meu amor
Por que tu me chamaste ventania,
Pensara antigamente ser louvor.
Depois de certo tempo. Fantasia.

De tanta coisa boa a te propor,
Apenas o que sobra, uma ironia.
Do encanto que julgara com fervor
Após ter descoberto... Esta agonia.

Um coração sofrido, apaixonado,
Por se sentir assim tão enganado,
Restando tão somente algum frangalho.

Falavas sem cuidado e sem receio.
Que homem tão pavoroso, um bicho feio,
Parece vendaval, só quebra galho...

1184

Agora irei fazer a curta pausa,
Barriga está roncando de verdade,
A moça já entrou na menopausa,

Mas tem ainda um quê que diz beldade.

De todo o sofrimento que ela causa,
No fundo irá restar a falsidade,
Do amor e da discórdia, a mesma causa:
A falta da total tranqüilidade.

A mesa me esperando pra jantar,
No prato arroz feijão sem sobremesa,
A gente se perdeu e com certeza

Do tudo quase nada irá sobrar,
Mas tenho ainda assim algum esboço,
Da carne que eu pensei, nem sobrou osso...

1185

Agora me permita se também
Puder falar do quanto nada espera
Quem mata devagar a primavera
E perde o que alegria inda contém.

Se o jeito é caminhar, o faça bem,
Depois da curva existe sempre a fera?
No palacete penso na tapera,
Nem sempre o desespero, à noite vem.

Cigarros pós cigarros, vida passa
E quando amanhecer meu caranguejo,
Amor por lenitivo, o que desejo,

Perdi o que restava na fumaça.

Matar minha esperança? Não sei como,
Se as rédeas mesmo soltas, quero e tomo...

1186

Agora proferindo aberrações
O mal que nos assola em vão concreto,
Por vezes o meu verso predileto
Trazendo as mais terríveis ilações

Professo tantas vezes os refrões
Que buscam sentimento mais discreto
Parecendo ao amor um dialeto
Criando as mais temidas confusões.

Olhares entre escombros, imundícias
Purgando a podridão falsas delícias
Na morte encontrará seu sacramento.

Carinhos entranhados de sevícias
Das garras pontiagudas, as carícias,
Do riso de ironia, o sofrimento...

1187

Agora que deveras encontramos
O rumo que talvez nos cure e sane,
O barco vai seguindo sem ter pane
Depois de tantas vezes que sangramos.

As dores que por certo; enfim, podamos

Sem nada nem tristeza que nos dane
Tampouco uma virtude que se ufane
Não deixa que podemos sonhos/ramos.

Teríamos momentos mais felizes
Valorizando sempre as cicatrizes,
Tirando a velha faca que entre os dentes

Mostramos como uma última defesa;
Poupado desta trágica surpresa
Sentindo na verdade o que tu sentes.

1188

Agora que encontrei o bem de amar
A par do que sentimos vou em frente.
Meu peito ao se mostrar assim contente
Já sabe do prazer que irá chegar.

Partilha tão gostosa de tramar
Ao ter quem com carinho nos alente
Num toque mais suave a gente sente
O mundo em esperanças mergulhar.

Na dança a contradança se garante
E tudo se transforma ao mesmo instante
Em que nossos sentidos vão imersos

Trazendo à flor da pele a sensação
De quem já descobriu a direção
Vagando nos meus sonhos, nos meus versos.

1189

Agora que já tenho o bem que quis,
Gozando esta alegria plenamente,
Morena me fazendo mais feliz,
Fazendo esta morena mais contente

Tocando com carinhos, boca e pele
Meus lábios te buscando sem receios
Amor quando em amor já nos compele
Olhares, transparências, belos seios.

Querendo esta querência o tempo todo,
Sementes que se espalham, bom cultivo
A vida prosseguindo sem engodo
Por ti, por nosso amor, eu sobrevivo

Cativo de teu corpo, eu me escravizo,
Rocio não permite mais granizo...

1190

Agora que não queres meu amor,
Dane-se em cada curva do caminho,
Que tudo que te surja tentador
Voando pra outro canto, passarinho...

Paspalho sentimento sem louvor
Vagando bar em bar se estou sozinho,
Violo os teus ouvidos sem pudor
Renasço noutra cama, noutro ninho...

Falar que és minha amiga... que resposta!
A vida não permite mais enganos.
Nos sentimentos, velhos soberanos,

A carne maltrapilha vai exposta.
Já tenho pra esta estrada novos planos.
Não quero mais te ter: amor de bosta!

1191

Agora que não trago mais meus medos
Envolvidos pela noite que me corta,
Que toda essa ilusão se mostra morta
O mundo me prepara meus degredos...

Quem dera decifrar os seus segredos,
A boca que me beija em vão entorta
O sonho que aos pecados já me exorta
Decepa com audácia os frágeis dedos.

Nas cinzas dos cigarros, na fumaça,
O olhar de quem nem liga quando passa
Apenas medo e tédio, nada mais.

Houvesse algum momento mais conciso
Aonde se teimasse, mas juízo
É barco tão distante deste cais...

1192

Agora que percebo o fim da festa,
As mesas reviradas nesta sala,
Vivendo este pouquinho que me resta,
Minha alma sem defesas, tudo fala.

A noite que eu sonhara ser de gala,
De um jeito mais estúpido me empresta
A farda que usarei; revólver, bala,
E o incêndio exterminando esta floresta.

Andando sempre em boa companhia,
Eu tive com certeza esta alegria
De ter a tua voz sempre alentando.

Tirando algum babaca de plantão,
O verso só me deu satisfação,
Deixando o meu caminho bem mais brando.

1193

Agora que percebo ser possível
Mesmo que inconstante coração
Demonstre um muro alto, intransponível,
Encontro as minhas asas na paixão.

Castelos de mentiras que criaste
Defesa em fortaleza, mas tão frágil,
O vento feito amor causa desgaste
O barco da ilusão cede em naufrágio.

Eu tenho estes momentos dentro em mim,
Recordações que vão e sempre voltam,
No amor que agora eu sei, não tem mais fim,

Supera mesmo as ondas que revoltam

Tomadas por procelas e tempestas
Amor vai adentrando pelas frestas...

1194

Agora que se acaba nosso amor,

Não quero mais contigo discutir,

Nem venho mais tolices te propor,

Outro caminho, espero, eu vou seguir...

Distante de teus olhos, bem distante...

Não quero hipocrisia nem mentiras,

Jamais vou esquecer: fui teu amante,

A corda se arrebenta em várias tiras.

O vaso que se quebra não se cola,

O passo que já demos noutro rumo,

Não quero esta palavra que consola

Sozinho é bem melhor, eu me acostumo...

Espero que não aches mais abrigos:

Não quero que sejamos "bons amigos"!

1195

Com estrambote

Agora que, decerto, já descansas,
Envolta nas mortalhas virginais.
Cabelos negros, belas, fartas tranças;
Na beleza sem par, fontes astrais.

As flores que no céu, amada, alcanças;
Emanam seus perfumes divinais...
A festa sideral promete danças,
À vinda desta deusa! Triunfais
(Cortejos da beleza pelo astral!)

Convivas comemoram tua vinda,
Os céus em reboliço, tantos brilhos...
O jardim dos meus dias já se finda,

A rosa que plantei, já desfalece...
Estrelas radiosas seguem trilhos,
Só minha alma, viúva, se entristece...

1196

Agora tão vazia a noite vem
Sem hora pra chegar quer ir embora
Embora tantas vezes sem ninguém
Agora a solidão cruel decora.

Senhora de meus dias, nada tem,
Aflora a sensação por mundo afora,
Sem hora pra cumprir eu perco o trem.
Ancora meu destino e se assenhora.

Revigora meu mundo um canto leve,
Escora cada passo que eu quiser,
La fora a solidão se mostra breve

Vigora a lei que traz extasiado
A âncora nos carinhos da mulher

1197

Agora uma obra prima, se emoldura
Nos batuques do peito em desvario.
Telefone tocando em noite escura
Convida para a dança que hoje crio.

Retrato mais fiel – felicidade
Atabaque vibrando dentro em mim
Chamando ao ritual da liberdade
Clareia o que se fez tão lindo assim.

Ao passo em que a tristeza já se vai,
Amor trazendo o sol na madrugada,
A luz virando a mãe, o riso é pai
O sonho é o rebento desejado.

Os olhos da esperança faiscavam,
Rompendo estes grilhões que nos atavam.

1198

Agora vem comigo lado a lado
Num gesto em que demonstra simpatia,
Trazendo simplesmente uma alegria
Deixando esta tristeza no passado.

O dia nascerá iluminado
Ensolarando toda cercania
Além do que imagino e mais queria
O tempo de sonhar; sinto, chegado.

Andara qual noctâmbulo, bem sei
Distante do que outrora imaginei,
Aguando uma esperança no deserto.

Tua presença amiga já negou
A dor que tantas vezes se mostrou
Levando por caminho mais incerto.

1199

Agora vou de lágrimas isento,
Passando minha vida em tal prazer;
Vivendo com ternura um sentimento,
Delícias e vontade de viver...

Amores quando soltos bebem vento

E dormem tão tranqüilos e serenos,
Deitado no teu colo, o pensamento;
Encontra tantos sonhos, mais amenos...

Em versos e desejos mais completos,
Querendo a recompensa predileta
Cobiço estes delírios mais diletos,
Aos poucos vou cumprindo a minha meta...

Vivendo, nesta vida o que se quis,
Sabendo, finalmente, ser feliz!

1200

"Agora vou mudar minha conduta";
Eu não suporto mais tanta mentira.
Se a vida se anuncia assim mais bruta

Metade da maçã já se retira
Raposa vai morrendo tão astuta,
Meu coração batendo não atira..

Conversas que tivemos tanto assim,
São frases esquecidas no boteco.
Chamando o seu amor só para mim
Jamais escutarei sequer um eco.

Por isso nada faço sem você,
Mendigo o teu carinho pelas ruas...
Procuro minha cura, mas cadê?
As camas vão ficando sempre nuas...

1201

Agosto no meu peito, inverno que se alonga.
Quem dera a primavera... agora é muito tarde...
A espera se mostrou inútil, tola e longa
O frio na janela, a neve que cai, arde.

O gris que vem tomando, aos poucos meus cabelos
Refletem este céu, nublando uma esperança.
Como haverá florada? Intensos são os gelos.
O fim que se aproxima, o meu olhar alcança.

Apenas solidão. Única companhia.
Mergulho no passado e vejo o teu retrato...
Verdugo da ilusão. Arranco a fantasia

E exponho o coração. Ourives às avessas
Destrói assim a perla. A pedra que maltrato,
Negando o meu setembro, estúpidas promessas...

1202

Agraciado em vida pela sorte
De ter o paraíso descoberto
Antes que me beijasse a fria morte
Ficando do teu lado, sempre perto.

O coração deveras vai aberto
Trazendo para a vida tal suporte
Aguando em esperanças um deserto,
Cicatrizando em paz profundo corte.

Risonhos os meus dias ao teu lado,
Na verdadeira luz que sempre guia
Um peito que se entrega, enamorado,

Nos braços desta amada fantasia
Que traz o gosto doce do melado
Bebido em tua boca a cada dia...

1203

Agradecer por toda essa amizade
Que embora se fazendo mais distante
Permite que se entende por constante
Um lume tão suave que me invade.

Não tendo um descaminho que degrade
Os sonhos deste encanto que agigante,
Seguindo sem pensar vou adiante
Na busca da sutil felicidade...

Adornas os meus passos com firmeza,
Realizando em paz e com destreza
O que se permitiu ser permanente.

Na base disto tudo sempre estás
E enquanto tu derramas farta paz,
O coração batendo mais contente...

1204

Agridoce sentimento
Que nos doma enquanto guia
Transportando o pensamento
Beija a boca da alegria

Coração; não apascento,
Nem pretendo calmaria,
"Tua voz na voz do vento",
Tanto apraz quanto vicia.

Moça bela, venha logo,
Quero ser teu namorado,
A tristeza, em ti afogo,

Quero estar sempre a teu lado,
Tanto amor, querida eu rogo,
Eu estou apaixonado!

1205

Agruras esquecidas num recanto
Deixadas para trás, sigo adiante,
Usando a poesia de teu canto,
Nesta sonoridade que agigante

Uma alma acostumada com quebranto,
Bebendo de uma Angústia: Inferno em Dante,
Na falsa proteção de um amianto,
Jogado enfim às traças numa estante.

Perenidade é fútil fantasia,
E quando tu derramas a alegria

Percebo que talvez eu possa ter

A mão acolhedora e carinhosa,
Tocando esta minha alma pedregosa
Moldando um novo tempo de prazer...

1206

Aguando cada flor dentro de mim
Com gotas de esperança eu passo a crer
Que o tempo tão distante de onde vim
Talvez inda me trague algum prazer.

A boca da ilusão é carmesim,
E nela tanta coisa por dizer
Amor vai gotejando até o fim
Até que uma alegria eu possa ter...

Por mais que uma tristeza inda resista,
Deixando que se aflore uma emoção,
E nessa fantasia tanto insista

Percebo que terei como colheita
Os gozos da sublime perfeição

1207

Aguando em emoções o meu canteiro
Percebo o raro sol que já me toma,
Além do brilho manso e corriqueiro,
A claridade exposta não se doma

Tomando conta agora do jardim,
Trazendo em claridade amor e dor,
Além do que eu pensara traz pra mim
Reflexos de alegria e dissabor.

Outrora em meus veleiros naufragados
A negritude em pleno dia claro;
Meus olhos em tristezas alagados
Deixando-me somente o desamparo.

Porém ao ver o sol tão deslumbrante,
Saudade dos teus olhos... num instante

1208

Aguando em esperanças o deserto
Destino transformado totalmente,
O peito em amor puro vai liberto
Trazendo alvorecer bem mais contente.

No poço em que se fez escuridão,
Amor mostra possível farta luz.
O tempo em que se deu ingratidão
Às mãos de um novo sonho nos conduz.

Na cruz em que se estampa o bom cordeiro,
O amor que assim se deu em sacrifício
Permite que se mostre verdadeiro
O amor como caminho e como ofício.

Nos olhos do judeu, em doce alento,
O fim dessa amargura e sofrimento.

1209

Aguardando notícias de quem amo
Eu tento descansar, mas não consigo,
A sombra do passado, ameno, amigo,
Podada dos meus sonhos, frágil ramo.

Por vezes, solitário inda te chamo,
A solidão responde em desabrigo,
Felicidade; em vão, quero e persigo
Teu corpo do meu lado – amor – reclamo.

Porém somente o frio me responde,
A vida se transforma em pesadelo.
O sonho que apascenta, sem sabê-lo

Procuro e nada encontro nem sei onde
Eu poderia ter um lenitivo.
Sem ter o teu amor, eu sobrevivo...

1210

Aguardo algum desfecho que inda possa
Fazer de um verso tolo, uma alegria.
Enquanto a fantasia me remoça
Realidade agride todo dia.

Agora é depressão a antiga fossa
Que perde na mudança uma magia.
Saudade de você, quando me acossa
Tua presença volta e me agonia.

Encapo o coração com as lembranças
E sei que isso é perfeita estupidez.
O amor quando convida pras festanças

Prepara estas andanças ao passado.
De tudo o que busquei nada se fez,
Mas bebo uma esperança, e de bom grado...

1211

Aguardo algum sinal: felicidade?
Talvez ainda veja os seus caminhos.
Bebendo a solidão meus descaminhos
Encontram tão somente falsidade.

O quanto quero em paz, tranqüilidade,
Sorvendo em taças claras, fartos vinhos,
Meus olhos em temíveis desalinhos
Não sabem discernir mais claridade.

Matizes em mosaicos e arabescos,
Procuram tão somente por afrescos
Que possam traduzir uma esperança.

Mas ledas emoções se dissipando,
O tempo em amargura vai passando,
Somente a fantasia inda me alcança.

1212

Aguardo calmamente este desfecho
Depois de tanto tempo na procura.
As portas quando insano tento e fecho
Trarão após a chuva a desventura.

Nas cinzas do que fomos quando eu mexo
Reparo quanto trago em amargura,
Carrego no meu peito este apetrecho
Que possa ser quem sabe, amor que cura.

Anexo; vão as cartas que mandaste
Durante esta viagem pelo tempo.
Jamais quis ser somente um passatempo

Tampouco suportei qualquer desgaste.
A minha assinatura vai borrada,
E a carta pela dor, amarrotada...

1213

Aguardo em meu jardim, tua presença
A rosa perfumada que trazendo
Beleza sem igual em recompensa
Derramará perfume que estupendo

Permitirá tal viço que decerto
Fará deste canteiro um Paraíso.
Aguando com meiguice este deserto
Trará toda a alegria que eu preciso.

Jardim há tanto tempo abandonado,
Apenas tão somente ervas daninhas
Embora com carinhos cultivado
Sonhava com momento em que tu vinhas

Mudar de minha história, a direção
Causando no meu peito, a floração...

1214

Aguardo esta chamada que não vem
Telefone em silêncio maltratando
Procuro inutilmente por alguém,
Solitária, outra noite vai passando.

Queria simplesmente ter um bem,
O sonho num vazio se tornando.
O vento da esperança sem ninguém
A fantasia aos poucos desabando.

Espero que tu ouças o meu canto,
E venhas pelo menos para ver
O quanto te desejo em cada pranto

O tempo vai passando, a dor aumenta,
Uma ilusão domina e me faz crer
Que é ela quem acalmando me alimenta...

1215

Aguardo esta chegada ansiosamente;
Soubeste dominar os meus receios,
E tudo que minha alma agora sente
Mergulha na beleza de teus seios.

O amor que se tornou assim urgente,
Conhece os meus caminhos, sabe os meios
Tomando já de assalto a minha mente
Permite os mais sublimes devaneios.

Esqueço os sofrimentos, abro o peito,
E assim, vou finalmente satisfeito
Mudando a direção do meu destino.

Aos píncaros dos sonhos, chego enfim,
No gozo deste encanto que, sem fim,
Sossega o coração de um peregrino...

1216

Aguardo esta presença no meu quarto
Deitado sob os sonhos; quero mais.
Até que eu me perceba imenso e farto
Bebendo destas fontes sensuais.

A lua se declina sobre nós
Trazendo em sua prata, um raro brilho,
Duma esperança clara, ouvindo a voz
Estampo em teus desejos, estribilho.

De teu perfume entranho o meu prazer
Ardentes emoções, calor supremo.
Do gozo alucinante; me embeber
Do amor que nos domina, nada temo.

E sigo sem pudores pelas noites,
Os lábios de quem amo; meus açoites

1217

Aguardo esta resposta prometida
Aos versos que te fiz, apaixonados...
Eu quero teu amor por toda a vida
Embora tantas vezes, enganados...

Aguardo em tal resposta; dura verdade,
Que traga uma alegria, uma esperança.
De termos, finalmente, liberdade;
No sonho que carrego, de criança...

Aguardo teu amor com tanta sede
Qual fora um peregrino no deserto.
Deitar tão calmamente numa rede
Sabendo que terei amor por perto,

Manda-me uma resposta, qualquer uma;
Senão em versos tristes, vida esfuma...

1218

Aguardo o teu carinho e sou feliz,
Meus olhos são teus olhos, simplesmente.
Do amor que me ensinaste, um aprendiz;
Que quer dançar contigo, novamente...

Numa ciranda eterna sem fronteiras
Montanhas, horizontes, nosso fado.
Palavras tão sinceras, verdadeiras
Não deixamos de dar nosso recado.

Eu sinto o teu perfume neste vento
Que fala em liberdade e da justiça
Numa harmonia imensa, o pensamento
Já não suporta mais qualquer cobiça

Que não seja por paz e por carinho,
Forrar de amor amigo o nosso ninho...

1219

Aguardo para o fim, rebelião;
O amor em tempestade dentro em mim,
Provoca nos desejos um motim,
Causando assim total sublevação.

A lua vendo tudo da amplidão
Demarca com seus raios de onde eu vim,
O porto se afastando até que ao fim
Só restem os resquícios da ilusão.

Apenas teu sorriso inda me guia,
Talvez desta esperança, a fantasia
Não deixe que eu perceba a realidade.

O mar que se fizera quase morto,
Negando ao navegante agora o porto,
Adentre os campos vagos da saudade...

1220

Aguardo que inda tenha uma guinada,
Que possa me fazer bem mais feliz.
O tempo vai passando, isso me diz
Que é curta, porém firme minha estrada.

A lua sobre os montes debruçada
Clareia este tapete onde eu me fiz
Eterno sonhador, um aprendiz
Da vida que em momentos foi sonhada.

Minha alma se espelhando no cenário
Invade num extremo temerário
E a liberdade utópica se alcança.

Aos poucos um retrato puro e lindo
Permite que eu prossiga me esvaindo;
Fumando meu cigarro, na fumaça.

1221

Aguardo tão somente a chegada do fim
Que ao se aproximar, demonstra o quão vazio
E inútil totalmente o cevar de um jardim
Que estúpido, sem nexo ainda fantasio...

Tendo numa sarjeta o abrigo corriqueiro,
Após a bebedeira, uma fuga usual,
A flor apodrecida entregue ao meu canteiro,
Rito costumeiro espúrio e sensual...

Amor custa dinheiro; a roda nunca pára
Circula eternamente, a mente ronda a sorte,
A boca que me beija em risos se escancara
Aguardo fielmente a redenção da morte...

Sozinho neste quarto, as letras se misturam...
Confusões de cetins e absintos me torturam.

1222

Aguardo teu amor, minha andorinha
E peço que não faças migração
Minha alma sem te ter, morre sozinha,
E com asa quebrada cai ao chão.

Não deixo no jardim, erva daninha
Nem mesmo me esqueci da adubação
Cevando com amor cada plantinha
Aguardo o mais depressa, a floração.

E quero o teu perfume para mim,
A rosa preferida do jardim
Rosa vermelha diz meu bem querer

Exala a sedução do puro amor,
Vermelho sempre diz total ardor
Vermelho e branco? Amar até morrer!

1223

Aguardo um telegrama, carta, e-mail,
Mas nada de notícias, vou à luta.
Apenas carregando este receio
Da vida que se deu em massa bruta.

Da brita da esperança faço a casa,
Porém ela não quer viver comigo,
Às vezes incendeia intensa brasa
Depois, virando o rosto: nem te ligo!

Amigo o quê fazer se eu gosto dela?
Perfuma mesmo longe, o meu jardim,
É filha com certeza da costela
Quebrada há tanto tempo dentro em mim.

Parece que é vingança desta moça,
Destino preparando cada troça!

1224

Aguardo uma notícia que não vem
Daquela que se fez mulher e santa,
Minha alma a cada dia mais se encanta
Na espera pela noite do meu bem.

O vento bate à porta, mais ninguém...
O grito se entalando na garganta,
Enquanto a solidão já se agiganta
Ilusão se apequena e perde o trem.

Fantasmas do que fomos fazem ronda,
Enquanto a fantasia busca e sonda
Depois de certo tempo enfim se cansa...

O frio que se abate é tão constante,
Delírio se mostrando provocante
Matando a sua sede na lembrança...

1225

Aguardo uma resposta que não vem,
Meu grito vai sem eco pelo espaço.
Tomado pela dor, pelo cansaço,
Espero aqui, sozinho, sem ninguém...

Quisera num segundo ter meu bem
Deitada, aqui quietinha no meu braço;
Não posso, não consigo e nem disfarço,
Só saudade; meu peito, triste, tem...

Silêncio me matando assim, aos poucos,
Distância, uma feroz vicissitude,
Procuro, então, tomar uma atitude

Antes que os dias fiquem todos loucos,
Lidar com tua ausência? Não consigo.
Quem dera ter-te aqui, junto comigo..

1226

Aguardo uma resposta simplesmente,
Falando do luar e do sertão

Da moça que vestida de emoção
Se entrega sem juízo, corpo e mente.

Na louca serventia de um vivente
Que crê sem conhecer toda a amplidão,
Apascentando a fúria de um tufão
No olhar plácido e calmo. Mansamente.

Aguardo o que reguei e não sabia
Que um dia colheria em tarde bela,
Bebendo a fantasia que revela

O rosto feito em paz, doce harmonia,
Eu teimo em perseguir cada cometa
Aonde a poesia se arremeta...

1227

Águas e rios; sonho em busca do meu mar
Este oceano infinito aonde eu me encontrei
Na caça sem limite o canto feito amar
Cicatriz inerente é quase que uma lei.

Tatuo que sou teu na tez a se mostrar
Rasgando o velho véu em luas procurei
O verso em que pudesse alvíssaras tramar;
Só sei, depois de tudo o quanto eu nada sei.

O mar se fez em lago – a total placidez.
Reféns de nosso sonho; adentramos a noite.
Quieto da madrugada um canto que se fez

Distante da ilusão. Lençóis – seda e cetim,

Não quero tempestade e nem sequer açoite
Apenas este lago adormecendo em mim...

1228

Águas, corredeiras, rio e mar,
Vontade de te ter aqui comigo,
A tarde inteira, à noite namorar
Além desta esperança, assim prossigo

Querendo te sentir, poder tocar
Fazendo de teu corpo o meu abrigo,
Na teia de teus braços me afogar,
Vivendo o que sonhei- amor- contigo...

Suor, salinidade, mar e pele.
Sou presa dos desejos e loucuras.
A ti, minha vontade assim compele

Queremos desfrutar cada momento,
De todas as maneiras. Branduras
Dos beijos delicados como o vento...

1229

Aguças meus sentidos, provocante
Vestida de suave transparência,
Percorro com completa paciência
A rota que traduz-se fascinante.

Num átimo me encontro assim diante
De uma beleza rara em eloqüência,

E sem nenhuma pena ou indulgência
Convidas ao banquete, radiante.

Olhar esta nudez maravilhosa,
Deitada nos lençóis, seda e cetim,
Eu sinto efervescendo dentro em mim

Fogueira me deixando em polvorosa,
Queimando-me na ardente fantasia,
Insânia que transbordas, inebria...

1230

Agüento qualquer tranco. Uma porrada
Se mostra assim por certo, costumeira.
Preparo então com fé a barricada,
Mas logo estendo, branca, uma bandeira.

Não quero que me reste quase nada,
Senão a paz divina e companheira.
Matei há muito tempo, diva e fada,
Cadáver estendido numa esteira.

Seria proveitoso se eu tivesse
Alguma companhia feminina.
Rogando em reza brava, tanta prece

Em vão. Não sei sequer se resta alguma
Chance. A sorte então já determina
Que o céu só trague, enfim, grisalha bruma..

1231

Ah! Quanto tempo temos antes de
Descobrimos a chave deste cofre
Que entranhado nos toma a claridade
E ataca-nos querida, assim de chofre?
Quem não sabe de amor ou amizade
É só não reclamar depois do enxofre.

Vassalos destes deuses poderosos
Amamos numa entrega indivisível.
Caminhos percorridos, olorosos,
Permitem novo sonho ser possível
Meus passos dos teus passos amistosos
Num canto que se mostra coercível.

Amar é com certeza dar abrigo
Além de ser teu par, sou teu amigo...

1232

Ah! Quem se ri do amor deve sofrer
Amor nos santifica enquanto cura.
Distante de um amor, melhor morrer,
Pois nele eu encontrei toda ternura.

Vivendo nosso amor, puro prazer,
Estrela que irradia não tortura,
Apenas a cadente, podes crer,
Se perde sem desejo e sem candura...

Contigo par a par, a vida inteira,
No céu tão infinito da alegria,

Avio teu sorriso companheira,

Recebo toda a glória deste amor.
No canto que nos toma em euforia,
Nas marcas deste canto sonhador...

1233

Ah! Quem me dera fosses meu amor!
Como a vida seria mais completa.
A poesia, amiga predileta,
Companheira, por onde quer que eu for;

Teria enfim, parceira mais dileta.
E nunca mais seria um sofredor,
Quem sempre teve espinhos nunca flor,
No sonho audaz, tentando ser poeta...

Se fosses meu amor, que bela a vida!
Andar buscando glória, sorridente.
Não conceber sequer a despedida...

Sentir o teu perfume que, envolvente,
Penetra nas narinas. Na sofrida
Luta por viver; sentir-me gente!

1234

Ah! Tuas mãos... Promessas de carinho
Em viagens divinas por nós dois.
Buscamos desejosos, nossos ninhos,
Nos cálidos abrigos do depois.

Eu quero te sentir mansa e dolente,
As mãos cariciosas percorrendo
Num toque tão sublime, tenramente
Aos nossos desejos, ir cedendo...

Sentindo no fluir desta manhã
O tato perfumado e sendo audaz
Saber que nos queremos com afã
De quem já sabe o quanto que é capaz

De ser amado, amar além, bem mais,
Encontro em tuas mãos, meu barco e cais...

1235

Ah! Como é bom lembrar de nosso amor!
Não foi somente um caso que acabou,
É mais do que um encanto sonhador,
Gosto maravilhoso aqui ficou...

Não deixaste senão este sabor
Delicado lembrando a quem amou
Que a vida se renova com vigor
Mas não deixa prá trás o que sonhou.

Toda a felicidade de saber
Que foste minha amada, e minha sorte,
Vivendo na alegria do prazer

Ter tido o teu amor junto comigo

Tornando uma esperança bem mais forte.
Amor que sobrevive eterno, amigo...

1236

Ah! Quando dispersei essa esperança
Em nome da certeza do futuro;
Não sabia que a vida não se cansa,
De fingir-se leal, porto seguro.

Ao tentar destruir esta aliança,
O claro sentimento fez-se escuro.
Tempestade abortando uma bonança,
A sorte se escondeu detrás do muro...

O mar que fora meu, virou deserto,
O frio de minha alma congelou.
A solidão feroz, ronda por perto,

A paz se fez distante, na batalha.
O nada simplesmente me sobrou,
No corte tão profundo da navalha!

1237

Ah! Como vais negar que foste minha
Se a boca está marcada pelo beijo.
Se a vida te desfez e vai sozinha,
Te quero com a força de um desejo.

Se a sorte no meu peito inda me espinha,
Se o tempo se perdeu, e nada vejo,
Se a morte deste amor já se avizinha,
Se nada mais percebo, e o fim prevejo.

Estás em cada verso que proponho,
Estás na fantasia que alimento.
Tu vives na verdade em cada sonho.

Embora noutros corpos me esquecesse,
Tu és o que me resta, o meu alento,
O beijo que me deste, a minha prece...

1238

Ah! Se soubessem, moços, o que eu sei...
Jamais se deixariam mais levar
Por todos estes sonhos que sonhei
Além desta esperança, naufragar...

Amores são farsantes, eu provei
Do gosto da saudade a me amargar.
Depois de tanto tempo, me entreguei
E somente essa mágoa a me tocar...

Amores mentirosos... Pobres moços...
Afastam-se do sol, buscam infernos.
Acreditam viver raros colossos,

Depois, somente a dor por herança;
Quem quiser se aquecer em pleno inverno,
Esqueça estes amores da lembrança...

1239

Ah! Tire o teu sorriso do caminho
Que eu quero desfilar a minha dor,
Se nesta vida, amada eu sou espinho,
Jamais vou maltratar a bela flor...

Agora se meu canto é tão sozinho
Distante de teus olhos, meu amor,
Percebo como a vida sem carinho
Maltrata um coração que é sonhador.

Nos espelhos meus olhos rasos d'água
Refletem toda a dor e a triste mágoa
Da vida, que sem força continua...

Não quero ser espinho em tua vida,
Mesmo que a sorte/flor se vá perdida.
O sol não viverá perto da lua...

HOMENAGEM AO GRANDE NELSON CAVAQUINHO

1240

Ah! Quem me dera estar sempre a teu lado,
Na lua tropical , boleros e canções,
Bandoleons, violas, noites, fado..
Rodando nas loucuras das paixões...

Não me canso jamais, apaixonado,
Entregue a tais desejos seduções...
A noite vem e traz o teu recado,

Na boca, doces lábios, tentações...

Ah! Quem me dera o gosto do veneno
Bebido em tua boca, nos teus seios...
Delírio me tomando, vivo e pleno,

Tremendo todo o chão sob os meus pés...
A vida se entregando aos meus anseios,
Na dama que convida... os cabarés...

1241

AH! COMO EU PODERIA TE DIZER
DA SENSAÇÃO CRUEL DESSA SAUDADE
DIZER-TE QUE, SEM TI , MELHOR MORRER!
VOU PROCURAR-TE, SONHO EM LIBERDADE..

JAMAIS EU SABERIA QUEM HÁ DE
INFORMAR A ESSE LOUCO SEM POR QUE
EM QUE CANTO, EM QUE RUA NA CIDADE
EM QUE MUNDO ELE SOUBE TE PERDER?

AGORA QUE AS PALAVRAS SÃO NEFASTAS.
AGORA QUE MEU MUNDO JÁ PERDI
QUANTO MAIS ME APROXIMO, MAIS
T'AFASTAS

MAIS SINTO A ANGÚSTIA MAIS CRUEL,
SORRIR.
SE, QUANTO MAIS DE DOR, MEU PEITO,
ABASTAS;
SUPLICO, POR FAVOR, O AMOR EM TI

1242

Ah! Se eu pudesse... amor... não deixaria
Jamais a noite fria te levar,
E voltaria sempre em alegria
Colado no teu corpo, a procurar...

Buscando o teu amor a cada dia,
Nos raios deste sol e no luar,
Nos versos que dedico, em poesia,
No canto que te faço a cultivar.

Eu sinto que tu andas tão distante,
Mas vejo uma promessa nessa dança,
De ter o teu amor a todo instante,

Na festa em que louvamos nosso amor,
Vivendo sem deixar esta esperança,
Que é minha e me acompanha aonde eu for...

1243

Ah! Meu amigo, como dói perder
A mulher que sonhamos toda a vida.
A dor vem destruindo todo o ser
Invadindo a nossa alma distraída...

Bem sei como é custoso de se crer
Que uma pessoa amada e tão querida
Se vai. E nem sequer quer mais saber
Da nossa vida, triste e destruída...

Assim também alguém foi meu carrasco,

Deixando quase nada para mim.
Entorna a fantasia e quebra o frasco

Jogando pelo chão, um sentimento.
Vontade de morrer, chegar ao fim...
Creia: nossa amizade é bom alento...

1244

AH! COMO EU PODERIA

Falar de cada verso

Aonde me disperso

E tento novo dia

A sorte não traria

Sequer este universo

E sei que desconverso

E evito esta agonia

Matando uma esperança

A vida ora se cansa

Da luta incomparável

Vestindo a ingratidão

Os dias me trarão

Somente o degradável.

1245

"Ah! Se eu pudesse te abraçar, agora!"

Te juro, não soltava nunca mais!

Se a chuva vai caindo bem lá fora,

Saudade, no meu peito inda é demais!

Meu peito, desejoso, só te implora,

Não deixe-me sozinho, amor, jamais!

Vem cá, moça bonita. Tá na hora!

Meu barco precisando do teu cais!

Tu és a manga rosa do pomar

Que Deus celestial me preparou.

Jamais de amar demais, irei deixar,

Te quero noite e dia sem parar,

De noite balançando a rede. É gol!

Beijar, fazer amor? Só começar!

1246

Ah! Meu amor... Eu sempre lembro, sim,

Desta primeira noite que tivemos,

Um mundo em convulsão dentro de mim,

De todos os carinhos que tecemos

A noite parecia não ter fim,

O dia amanheceu, nem percebemos,

Tu eras minha... Quanto quis... Enfim...

E nunca mais, depois disto, nos perdemos...

Eu te amo e cada vez te quero mais,

Naquela camisola transparente,

Guardada na memória feito um cais

Que sempre quando estou mais vacilante

Ressurge na lembrança novamente,

E traz de novo o amor, a cada instante...

1247

Ah! Quem contigo vive é mais feliz,
Tu trazes esperança em cada verso,
Ensina que, de amor, um aprendiz,
Recebe tantas bênçãos do universo!

Tu és este meu guia pela vida...
Não deixo me enganar se tenho a ti,
Aprendo que se tenho dividida
A sorte; ganho mais do que perdi.

Aprendo a consolar quem me consola,
Aprendo tanto amar a quem não ama,
Amor não se prepara numa escola,
É fogo que nos queima em viva chama.

Tu és de minha vida, toda a verdade,
Por isso é que me encanto na amizade...

1248

Ah! Meu Deus, como é bom saber que existes!
Tu és toda a certeza que preciso
De que se findarão os dias tristes
E de que viverei no paraíso!

No rio que caminha para o mar

Levando uma esperança: ser feliz!
Contigo conheci o que é amar,
Tu és, na vida, tudo o que mais quis...

Ah! Meus Deus, eu sonhei com teu amor;
Nas noites mais geladas, solitárias.
Porquanto necessito teu calor,
Findam-se minhas dores, temerárias...

Por isso, meu amor; ao mundo clamo:
Ah! Meu Deus, eu te quero, como eu te amo

1249

Ah! Mulher do sol, como te quero;
Sem rumo sem sentido sem ter nexo...
Vencido pelo ardor que sempre espero
Vertido num desejo mais complexo...

Mulher que me irradia sem saber
Sangrando em cada poro, uma esperança;
Receba de meus braços, tal prazer;
Que aos poucos, calmamente sempre avança;

Nascidos sob a luz que não se acaba,
No brilho que sugamos deste céu.
Aos poucos um disfarce se desaba
Montamos sem sentir, mesmo corcel;

E a noite nos convida a passear
Entregues num eclipse, te encontrar...

1250

Ah! Nos teus lábios quentes, tanto amor...
Amor que procurei a vida inteira.
Sabendo que busquei a vida inteira
Em todos os caminhos, tanto amor...

Quero meu descanso nos teus braços
Deitando em nossa cama, meu prazer.
De tudo que queria, meu prazer;
Encontro aqui deitado, nos teus braços...

Eu quero tanto amor, e meu prazer,
Na busca a vida inteira, por teus braços...
O meu prazer deitado nos teus braços,
Eu quero tanto amor a vida inteira.

Ah! Nos teus lábios quentes, meu prazer,
Eu quero o meu descanso em tanto amor

1251

Ah! Como é bom poder te amar assim...
Vieste deste modo manso, breve...
Aos poucos foi chegando até que, enfim,
Minha alma se sentiu tão calma e leve.

Quem fora despertado pelo vento
Feroz e tão intenso da paixão,
Vivendo amor sem rumo, em sofrimento,
Rompendo, destruindo o coração;

Ao ter, neste momento, a calmaria;
Percebe como é belo o grande amor.
Trazendo, sem loucuras, a alegria;

Disposta a vir comigo aonde eu for...

Deitado do teu lado, tanto afago.
Na doce placidez dum lindo lago...

1252

Ah! Como é bom poder falar teu nome...
Solto por sobre as pedras, vales, rios...
Ao longe quando falo, no eco some
Percorrendo distantes, os vazios...

Teu nome, minha amada companheira,
Traduzindo as belezas mais gentis.
Dando essa sensação tão verdadeira,
A de que poderei ser mais feliz.

Amada, como adoro ter chamar,
Nas horas mais doídas desta vida.
Distante dos meus portos, do meu mar.
Nessa ausência de mim mesmo, querida...

Teu nome não me sai do pensamento,
Percorre todo o mundo, solto ao vento...

1253

Ah! Como eu te queria agora, amor...
Poder estar contigo junto a mim,
Sentir o teu prazer, o teu calor...
E tudo o que mereço, creio, enfim...

Poder cariciar teu corpo todo,
Beijar tão mansamente a tua boca...
Depois de tanta dor, de tanto engodo,
A vida se promete livre e louca...

Delírios e desejos se completam
Em cada movimento novo brilho...
Amores em prazeres se repletam
E formam nossos sonhos, nosso trilho...

Ah! Como eu te queria aqui, amada...
Entregue, se sabendo desejada...

1254

Ainda quando pude
Vencer a tempestade
E o dia ainda brade
Decerto atroz e rude,
Alheia a juventude
Marcando o que degrade
Rompante toma a grade
E ocaso ainda ilude.
Meu mundo se desenha
No todo sem sentido
E o quanto mais duvido
Traduz esta resenha
Audácia não se impõe
E a vida decompõe

1255

Ah! Como dói o amor quando distante...
As horas não se passam, vida voa...
O mundo se desaba num instante
Quem dera ser feliz... Rei e coroa...

Nos olhos derramados deste amante
As lágrimas se secam. São à toa,
Jamais renascerá o radiante
Sol... Mas um girassol louro destoa...

Floresce mais teimoso neste prado.
As cores e os brilhos são farol...
Promete ressurgir vital delícia...

Quebranto e solidão meu triste fado,
Mas, entretanto a vida, um girassol;
Promete renascer, loura Fabrícia!

1256

Ah! Se ainda tivesse alguma força,
Quem sabe, eu poderia, então lutar,
A vida se esgueirando, frágil corça
Não deixa sequer rastros no lugar.

Matando o que restou das ilusões,
Esboço num sorriso de ironia,
Depois das tempestades e vulcões
Tempesta disfarçada em calmaria.

Só resta, então seguir o meu caminho,
Distante das estrelas e dos céus.
Lavrando com tristezas cada espinho,

Dos cardos e das urzes, minha herança
Escondo o meu olhar sob estes véus
Estúpidos forjados da esperança...

1257

Ainda ecoa, ao longe, a tua voz...
Saudade exorbitando qualquer senso,
E quando em teu carinho, amada, penso
Revejo o que existiu de bom em nós.

Só sei que não deixaste nada após,
Este ar que hoje respiro é sempre denso,
Qual rio que se perde de uma foz,
Do quanto fui tão fútil me convenço.

Seria muito bom poder sonhar,
Mas como se só tenho pesadelos,
Quem dera se eu pudesse convertê-los

E ver depois de tudo, clarear
O sol de uma total felicidade
Deixando no passado esta saudade.

1258

Ainda não havia o sol se posto
E percebi teus passos nesta escada,

Sanando em mansidão cada desgosto
A tempestade em mim, apascentada.

Amiga ao conhecer teu belo rosto
A vida, num momento, deu guinada
Agora em calmaria, recomposto
Almejo percorrer em nova estrada

As flóreas sensações de primavera;
Rascunhos esquecidos do passado
Jogados na lixeira de minha alma.

Agora a placidez que me tempera
Permite que eu vislumbre um belo prado
Seguindo o meu caminho em paz, com calma...

1259

Ainda nos demonstra seus faróis
Amor alumiando toda a costa.
A força em claridade sendo exposta
Invade transformando os arrebóis.

A vida preparando seus anzóis
Na boa pescaria sempre aposta.
Ao sol de uma esperança amor se tosta,
Na noite destes sonhos, rouxinóis.

Alquímicas vontades pressupondo
Panacéias diversas, luzes fartas.
Da fonte dos desejos não te apartas

O mundo em harmonia se compondo

Nos braços entremeios e carícias.
Paixões não são somente assim, fictícias...

1260

Ajoelhado aos pés de minha amada,
Pedindo que ficasse mais um dia.
A noite que chegava, enluarada,
Montada num corcel, plena magia.

Trilhando pelos céus a bela estrada,
Num fulgor todo pleno em fantasia.
Estrelas constelares, mãos de fada,
Além de sonho que podia...

Distantes dos teus olhos, sem carinho...
Espero tua volta, estrela/lua.
Perdendo a noite clara, vou sozinho

O teu colo, os teus seios, um veludo...
Tua presença amada, bela e nua,
Agora sem amor, morrendo mudo...

1261

Alaga em fantasia, o ledo prado,
A forte correnteza deste sonho,
Audácia se mostrando lado a lado,
No barco em que esperança; cedo, eu ponho.

Futuro num momento anunciado

Mostrado mais feliz, calmo e risonho.
Do outrora tão distante e duro Fado,
Marcado por um rumo mais bisonho

Eu vejo ressurgir em mansa paz,
O quanto que jamais pude pensar.
No bem que nosso amor, em lumes, traz,

Sementes de alegria vão brotando,
O riso em farta glória se granando
Amor que não se cansa de brilhar...

1262

Alagação no peito de quem ama
Não deixam quase nada no caminho,
Dilúvio vem tomando o velho ninho
E molha com meu sangue, o chão e a cama.

Marcando o meu destino, sinto o drama
Deixando em mais completo desalinho
A vida de quem quis acesa a chama
E morre quase louco assim sozinho.

O quanto quis da vida e nada tive,
Lugares onde nunca mais estive,
Demonstram que o vazio sempre vem.

Causando no meu peito calafrios,
Meus olhos vão decerto assim vazios,
Depois de tanto tempo sem ninguém.

1263

Alago com as lágrimas teu mar,
E vejo ser possível novo sonho,
Embora tão distante, inda proponho
Quem sabe, noutro dia a preamar...

Ouvindo em burburinho, o marulhar,
Decifro cada cais aonde eu ponho
O barco que teimoso, vai risonho,
Por mais que a solidão teime em ficar.

Não quero mais apenas os resquícios
Preciso mergulhar nos precipícios
Dos braços de quem amo e quero bem...

Enaltecendo a luz que inda resiste,
O amor se derramando, e mesmo triste,
Prenunciando a glória que não vem...

1264

Alago-me nessa água que percorre

As pernas bronzeadas da morena,

Ao mesmo tempo afoga e me socorre,

Ao mesmo tempo sana e me envenena;

Riscando por um triz o mar inteiro,

Lavando a cicatriz com água benta,

No gosto deste sal um derradeiro

Desejo de paixão tão violenta...

Na proa deste barco eu sempre embarco

O mastro que quer vela e se revela

Deixando em todo porto o gozo, o marco,

Pintando no teu corpo a louca tela

Formada em aquarela, num lampejo,

Marcada ao fero fogo do desejo!

1265

Alamedas, estradas e caminhos...
Nos pinheiros e cedros, tal beleza...
Lá perdi nossos beijos e carinhos...
A mansidão perfaz a sutileza...

Nossos olhos são tristes passarinhos,
Nasceram para a dor, tenho certeza...
Buscando por sossego, querem ninhos,

A vida proibiu tal fortaleza...

Nas mansidões dos rios sem cascatas,
A corredeira leva nossa paz...
Quem dera conhecer as nossas matas,

Nas mãos que se acarinham, ser capaz
De ter a calmaria que retratas,
Brisa fresca que a nossa noite traz...

1266

Falar do nosso amor é repetir
Os versos que procuro pela vida.
A noite sem te ter cai dolorida
Estrela sem te ver não quer mais vir...

Então eu venho em preces te pedir
Que nunca mais me fale em despedida.
A morte sempre atenta e desmedida
Quem sabe, de repente, vai surgir?

Me deixas cada noite, vais aos céus
Levando em tuas mãos os alvos véus.
Em prantos minha noite continua...

Mas Shirley, minha deusa por que esfumas?
As noites tão distantes perdem plumas
Mas ganham no teu brilho, minha lua!

1267

Alastram-se daninhas ervas, urzes,
E tomam totalmente o meu canteiro,

Pesando desde sempre tolas cruzes,
O céu jamais se fez alvissareiro...

Distante dos teus olhos, um braseiro,
Meu céu já não comporta tantas luzes,
Outrora me entreguei, fui verdadeiro,
Porém ao precipício me conduzes...

Agônico; vergastas me lanhando,
As esperanças fogem, tosco bando,
Deixando aqui somente este amargor.

Mas ébrio de ilusões, sigo tentando,
Ao menos este fogo calmo e brando
Que um dia imaginei ao meu dispor...

1268

Alavancando a vida, me agiganta
Esta certeza imensa em que se dá
O amor que deseja e desde já
Domina cada passo enquanto encanta.

Tristeza, uma canalha sacripanta
Sacrílega vilã não voltará
Se eu trago amor que manso brilhará
Na solidez que cura e nos imanta.

Sou presa sem surpresas do que prezo,
Amor que não conhece um vão desprezo
Expressa a magnitude deste sonho.

Vivenciando a glória sigo assim,

Mostrando o que melhor existe em mim,
Com dias bem melhores, sempre sonho...

1269

Alcanço a liberdade num segundo;
Enquanto o coração for timoneiro
Percorro nos teus olhos todo mundo,
O amor tão libertário, um guerrilheiro.

Rompendo estes grilhões, um giramundo
Inquieto sempre audaz e verdadeiro,
De toda esta magia eu já me inundo
Mergulho no teu corpo e vou inteiro.

Cativo deste amor; rompo as algemas
Esqueço num momento os meus problemas
Vislumbro este horizonte ilimitado,

Esqueço das masmorras do passado,
Não tendo mais atada em mim, corrente
Encontro a liberdade, finalmente!

1270

Alcanço a plenitude em raios mágicos
Que emanas, radiosa, em tom profético.
Meus dias sem te ter, díspares, trágicos,
Olhares com certeza, vãos, patéticos.

Meus dias morrerão, antropofágicos
Distantes dos meus sonhos, que poéticos

Adentram a manhã, fogos tabágicos
Tramando meus delírios anti-estéticos.

Não posso prescindir do sonho vívido,
Meu rosto se tornando duro e lívido
Distante de quem amo; nada sobra,

Quem dera se pudesse em himeneu
Ter finalmente amor que assim se deu,
Porém meu barco, insano, vão, soçobra...

1271

Alcanço em pensamento uma alvorada,
Após a mais difícil caminhada,
Seguindo a cada dia nova estrada
Não tenho em minha vida quase nada.

A sorte que se mostra abandonada,
A par da mais temível derrocada
Permite que adentrando a madrugada
Recolha sem saber cada florada.

Não creio mais em anjo, gnomo ou fada.
Um grito tão audaz, o peito brada
Recebo da esperança uma lufada.

A boca não quer ser amordaçada,
Na tua fortaleza, faço escada
Chegando à perfeição imaginada.

1272

Alcanço plenitude em fortes gozos
Embora saiba ser fútil momento.
Não guardo as procissões nem bebo o vento,
Os corpos carregados, andrajosos.

Alíquotas cumpridas, são jocosos
Os rastros que não valem o lamento,
Um pária sem destino, me atormento
Com ritos delicados e fogosos...

Conspurcar os altares, sacrilégios
Que fartam-me em farnéis outrora régios,
Arregimento o resto que inda trago

Dos vastos pantanais fátua figura
Sem mantra, prece ou reza, a cada agrura
Inóspita senzala em duro afago.

1273

Alçando ao infinito em fluorescências
Qual fora um fogo fátuo, uma esperança
Buscando da alegria providências,
Deveras persistente, não alcança.

Dos ais colecionados, luta e guerra,
Encontra os mais cruéis desfiladeiros.
O pensamento algoz cedo descerra
A seca que se deu neste ribeiro.

O mar que ensandecido não sossega,

Fazendo intempestiva, a natureza.
Uma alma desfilando quase cega
Impede que vislumbre-se beleza.

Distante da alegria se aborrece,
Nas mãos da solidão já se oferece...

1274

Alçando ao infinito em fluorescências
Estendo em nosso quarto; mil estrelas,
Sentindo a raridade das essências,
Aromas sensuais que me revelas.

Delícia que se faz; doces ardências,
Culminam no prazer de assim contê-las
Dos raios do luar, calmas dolências
Permitem que se possa conhecê-las.

Assim caminha a terna madrugada
Na espera de um sublime amanhecer.
A lua tão serena, enamorada

Abraça a tua tez; prata morena,
E em meio a tantas ondas de prazer
Felicidade imensa, enfim se acena...

1275

Alçando em liberdade um novo mundo,
Um pássaro jamais se prenderá,

Tal qual o sentimento mais fecundo,
Aos poucos com certeza brilhará

E novas esperanças, tão profundo,
Nos braços deste sonho aqui ou lá
Virão nos povoando num segundo,
E a paz em nosso ninho moldará

O quanto de desejos e prazeres,
Descendo uma vereda de esperanças,
Vagando em amplitude, belas danças,

A festa prometida, mil talheres,
O riso da menina demonstrando
A sorte deste amor se desfraldando...

1276

Alçando em minha vida tal jornada
Que possa permitir mais fabulosa,
A sorte que pensara desolada,
Ao mesmo tempo emerge gloriosa,
Decerto se fará maravilhosa,
Ao recolher do amor, divina rosa,

Distante dos espinhos, na verdade,
Pois nela tenho sempre reparado
A vida em que brotou felicidade,
Deixando o medo enfim abandonado,
Futuro se moldando em liberdade,
As dores esquecidas no passado.

Amor que meus sentidos já tomara,
Da paz feita esperança me cercara...

1277

Alçando em pensamento outro universo
Diverso do que outrora imaginei,
Passando por caminhos que encontrei
Prefiro seguir só, mesmo disperso.

Tirando os meus engodos – foram tantos,
Eu tenho dentro em mim uma esperança,
Depois da tempestade uma bonança
Trará para os viventes mais encantos.

Estudantes, corsários, guerrilheiros,
No fundo fomos todos sonhadores.
Os céus que imaginamos; multicores.

Ingênuos, mas decerto verdadeiros,
Burgueses, o que somos; nada além
A história descarrila o velho trem...

1278

Alçando em teus carinhos, o infinito,
Bendigo a vida em plena sintonia,
Do amor que há tanto tempo estava escrito,
Dourando a minha vida em alegria,

De tudo o que disser ou que foi dito,
Jamais uma palavra me traria
Um sentimento caro e sei bendito

Que se renova sempre a cada dia.

A tradução perfeita que persigo,
Falando deste amor, audaz e amigo.
Permite festejar com emoção

No teu aniversário a lua é clara
E o amor com toda força se declara
Invadindo feliz, meu coração.

1279

Alçando imensidão eu te proponho
Vivermos nosso amor sem ter limites,
Além do que pudesse ser um sonho,
No qual espero sempre que acredites.

Amar e ter assim santa ternura
deixando uma tristeza já de lado,
Um sonho mavioso se procura
Num coração que vai apaixonado.

Não temo mais as dores que virão
Nem mesmo a tempestade que não veio.
Batendo bem mais forte o coração,
Esqueço qualquer tipo de receio

E busco em cada gesto, uma alegria
Do amor que a gente canta em sintonia...

1280

Alçando imensidão eu te proponho
viver o que pudesse em fantasia
E toda a sorte assim já se faria
Tramando a cada dia um novo sonho

Destarte o paraíso em ti componho
E sei deste desejo em utopia.
Mas quando a vida dita esta alegria
O manto com ternura além eu ponho.

E vejo o vicejar da rara flor
E neste desenhar ao te propor
A eterna sensação do amor sincero

Deixando no passado o vão cenário
De um dia tantas vezes solitário
Apenas redenção em ti, espero.

1281

Alçando o pensamento, vem veloz
Erguendo o seu olhar sobre montanhas,
O tempo toma conta atando os nós
Transforma num segundo velhas manhas,

Manias que cultivo dia a dia,
Algumas; reconheço, são bisonhas,
Poeta que disfarça enquanto cria
As marcas que carrega; bem tristonhas.

Brincando com palavras, trovador
Não sabe discernir o que inda quer,
Cantando o mesmo mote, diz amor,

Pensando o tempo inteiro na mulher

Que é deusa, musa, ninfa e companheira,
Embora idealizada; verdadeira...

1282

Alçar a liberdade em cada verso,
Riscando com meu brado os infinitos,
Liberto, vasculhando os universos,
Mais fortes ecoando nossos gritos.

Matando os cães vadios e perversos,
Fazendo da amizade novos ritos,
Apascentando mesmo os mais dispersos,
Amenizando as dores dos aflitos.

O verso que se mostre com pujança
Vencendo com vigor toda trapaça,
Moldado nos buris de uma esperança.

Ganhando as mais sublimes cordilheiras,
Um novo amanhecer não se disfarça
Nas faces das manhãs alvissareiras...

1283

Alçar meu pensamento ao infinito,
Fazendo bem mais livre cada verso,
Um dia em alvorada, mais bonito,
Deixando assim distante um mar perverso.

Ecoa bem mais alto cada grito,
Agora estou na sorte, enfim, imerso,
Fazendo deste sonho um mote; um rito
Já não prossigo só, nem mais disperso

E canto essa alegria de poder,
Ver, novamente o dia amanhecer
Trazendo uma alegria que em torrente

Espalha a fantasia sobre nós
Tramando em claro amor sinceros nós
No sol de uma alvorada reluzente.

1284

Alegra do começo até o fim
O sonho que me trouxe para ti.
Se o São Francisco eu trago dentro em mim,
Descendo para o Sul eu descobri

Nas margens do Guaíba uma sereia
Embora fluvial, seu canto atrai,
Do sertanejo mote em lua cheia
Na busca deste encanto o peito vai.

Nas águas azuladas deste rio,
O coração que em secas se criou,
Aos poucos sem domínio eu me vicio,
Bebendo deste amor que me tocou.

Descendo estas montanhas das Gerais
Encontro nas coxilhas o meu cais...

1285

Alegre, o coração deveras fica
Ao ter tua presença mesmo em verso.
O mundo sem te ter queda perverso,
A noite em solidão já se complica.

Amor que não precisa de pelica,
Pois sabe transgredir todo o universo
Sentindo este desejo mais disperso,
Não quer e nem precisa, ele se explica.

Curtido com palavras mais audazes
Em frases, fases faça o que quiser.
Os lábios tão sedentos e vorazes

Procuram toda a fonte de prazer,
Tu és, mesmo distante, uma mulher,
Que é sempre tão gostosa de se ter...

1286

Alegria é companheira
De quem quer ser feliz,
A paz tão costumeira
Felicidade diz,
Mostrando esta bandeira
Do céu, raro matiz.

Tanta alegria eu sinto
Por poder ver o brilho,
A vida, que é um absinto,

Na qual me maravilho,
Nas cores que me tinto,
Nos olhos do meu filho.

Lutar pela alegria,
Batalha dia a dia...

1287

Alegria e esperança se irmanadas

Trazendo um bem imenso para quem

Encarou tempestades, trovoadas,

Fazendo para a gente tanto bem;

Eu falo por que sempre procurei

A paz nestas palavras, sentimentos,

Por vezes, sem notar me deparei

Com estranhas rajadas doutros ventos.

No fundo uma esperança se frustrada

Transforma uma alegria em canto triste.

Depois de uma esperança abandonada

Na vida, quase nada mais existe.

Por isso uma alegria cura o tédio;

Um coração alegre é um remédio...

1288

Alegria me tomando
Já faz festa meu amor,
Tanto bem comemorando,
Nosso mundo sonhador,

Coração vai decorando
Encontrando a bela flor,
Não pergunto nem mais quando,
Nunca mais um sofredor.

Meu amor, nosso desejo,
Que vontade de dançar!
Tanto quero este festejo

Gostoso poder amar
Venha cá me dê um beijo,
Hoje eu quero namorar!

1289

Alegria nascendo a cada dia
Trazendo um vento calmo de esperança
Na luta sem final contra a lembrança
De toda dor que mata a fantasia.

A cada novo tempo, a poesia

Inunda-se sem quer sombras da vingança
Rondando nosso amor em aliança
E trama contra a noite negra e fria...

Crisântemos florescem no jardim,
Eu guardo belas flores dentro em mim
Pedindo que este canto nunca engane.

Por mais que seja triste a madrugada
A vida se refaz nesta alvorada
Que trouxe o manso amor de Viviane...

1290

Alegria nascendo aos borbotões,
Formando com o sol, a claridade.
Espalha pelas ruas emoções,
Trazendo um novo canto de verdade....

As mãos que fecundaram nosso chão
Depois desta carícia milagrosa,
Também acariciam coração,
Fazendo uma canção maravilhosa...

Amor que não me deixa mais distante,
É verso que me envolve totalmente;
Versejo meu poema mais vibrante
Na busca de te amar complemente.

Tu és o meu Princípio e meu caminho.
Contigo nunca mais irei sozinho...

1291

Alegria perene eu percebo
Nestes versos que fazes, querida
Tanto amor de teus braços recebo
Bênçãos raras que encontro na vida.

Descrevendo meu sonho de paz,
Cavaleiro montado em corcel
Que esperança feliz já me traz
Navegando liberto em teu céu.

Naus, jangadas, saveiros e barcos,
Oceanos longínquos passei.
Estrelares desejos em arcos
Que nos sonhos, amor eu trarei

Os meus olhos de ti tão sedentos,
Expressando reais pensamentos...

1292

Alegria se omite e não se alcança
Depois de tanto tempo sem ninguém,
Buscando tão somente por alguém
Sabendo quem espera já se cansa.

Ferrenhas ilusões, dura lembrança,
Perdi faz tanto tempo, antigo trem,
Agora tão vazia a noite vem,
Mexendo com meus sonhos de criança...

Tartamudo, prossigo até que chegue
Um barco que outro mar inda navegue

E mude, num momento, o velho Fado.

No enfado de buscar e nada ter,
Olhando para espelho sem prazer,
Seguindo maltrapilho e maltratado.

1293

Alegria? Distante e tão remota
Imagem que perdi pra nunca mais...
Uma esperança aos poucos se desbota
O barco em desvario. Cadê cais?

Tristezas vão tomando toda a frota
Prazeres encontrados são boçais
Por companhia párias tão iguais
Apenas urze, erica, ainda brota

Legando ao meu canteiro a seca eterna
A boca que, febril, não reconheço;
Seu beijo na verdade eu não mereço.

A mão se que se apresenta assim fraterna
Espinhos encontrando se retira
A luz inutilmente em ronda gira...

1294

Alegrias me tomam ao rever
Menina delicada, moça bela.
Amor que tão sublime se revela
Embala minhas noites ao saber

Da volta de quem fora meu prazer,
Meu barco recupera a sua vela
A noite se pintando com estrela
Que vejo em meu caminho esplandecer.

Jardim se refazendo em verso e sonho
Florindo novamente para mim.
Belezas de crisântemo e jasmim

Trazendo um raro dia onde proponho
Que sempre, minha amada, seja assim,
Um mundo deslumbrante e tão risonho..

1295

Alegro-me em te ver amiga, andei perdido,
Na procura da estrela, esqueci que sou humano.
O céu está distante, aqui é outro plano.
Acho até que tive sorte, eu podia ter caído.

Mergulhado no abismo após ter derretido
O sonho de voar. Cometo tanto engano
Porque sou sonhador. Depois disso me ufano.
Fechando os olhos, vou. Perco todo o sentido!

Amiga, teu amigo aguarda um triste fado,
Depois da dura queda, o sonho sepultado.
Mas, teimoso, não paro, aguardo outra viagem.

Que vou fazer da vida, espero uma resposta.
De milagre em milagre, um dia viro posta.

1296

Alegro-me em te ver amiga, andei perdido,
buscando a calmaria noutro rumo
E o quanto dos meus erros eu assumo
Enquanto um novo passo enfim lapido

O mundo se mostrara no esquecido
Caminho sem certeza aonde o prumo
Esgota cada sonho e se me esfumo
O tempo noutro caos vejo vencido.

Esbanjo fantasias, mas sei bem
Que ao fim de certo tempo nada vem
Somente a solidão reinando aonde

O todo se pudera e não persiste
O mundo se aproxima e sinto triste
Cenário enquanto o vago não responde

1297

Alegro-me ao saber que tu voltaste,
Rendido a tanto amor, nada mais quero.
Por vezes eu cheguei ao desespero,
A vida sonegando a muda uma haste.

Cambaleante passo; provocaste,
Tornando o dia-a-dia amargo e fero,
O sentimento muito além de mero

-Saudade- faz com gozo um vão contraste.

Porém ao te saber aqui comigo,
Depois de tanto tempo em desabrigo,
Meu verso já não fala de tristeza.

O quanto desejei a cada instante,
Um tempo mais feliz e fascinante,
Banquete de alegrias sobre a mesa...

1298

Além da ventania que tocava
Teu corpo em total intimidade,
Minha alma na tua alma se encontrava
Alçando a plenitude em liberdade.

Olhar que mansamente se entornava
Trazendo para nós tranqüilidade,
Vencendo este ciúme quebro a trava
E sinto esta paixão que agora invade.

Não temo mais procelas, furacões
Nem mesmo esta terrível ventania
Que encontro bem mais forte nas paixões.

Pois sinto que este vento feito em brisa
Transporta tão somente uma alegria
E a vinda da bonança, agora avisa...

1299

Além de simplesmente fantasia,
Da sensação deste dever cumprido,
Recebo a luz em tua companhia,
De toda uma esperança, convencido,

Do quanto desejava e bendizia
O passo bem mais firme e decidido,
Moldado em santa paz e em harmonia,
Trazendo o meu destino resolvido,

Aprazo em noite clara o sentimento
Que molda a plenitude, num momento
Negando em paz perfeita o desengano.

Levando dentro em mim esta esperança
A mansidão em glória amor alcança,
O sentimento nobre e mais humano...

1300

Além de todo amor, de toda a vida,

Eu quero eternamente, ser só teu...

Tu és assim, a sorte recebida

Por quem durante a vida se perdeu.

Um dia, ao perceber-te distraída,

Olhando para o longe...O canto meu

Vibrou nos teus ouvidos. Sem saída,

Meu amor no teu peito se escondeu...

E desde então não faço quase nada

Senão viver amor tão desejado,

A voz que te chamava, enamorada

Agora te sussurra bem baixinho,

No verso que dedico, apaixonado;

Somente uma palavra de carinho...

1301

Além de tudo aquilo que buscamos
A vida não se mostra sempre cega
Enquanto noutras sendas entranhamos
O barco da ilusão, amor navega

Estrela se declina sobre os ramos
E em plena fantasia não sonega
O brilho que em belezas encontramos
Traduzindo em verdade rara entrega.

Amor ao demonstrar os seus sinais
Ancora uma esperança em nosso cais
Mudando todo o rumo destes ventos.

Perfumas alegria pela casa

E toda esta emoção que nos embasa
Permite mais felizes pensamentos...

1302

Além de uma paixão que é fátua; eu tenho
Por ti um sentimento bem mais forte
Capaz de nos mostrar um novo norte,
E proteger nas sendas que eu embrenho.

Por isso é que em meu verso agora eu venho
Falar do nosso amor, firme suporte,
Que traz ao coração um manso aporte
No qual esta esperança tem empenho.

Falar do quanto eu quero estar contigo,
Contando com teus braços como abrigo
Sabendo da amizade que nos une.

Eu te amo e nada pode mais calar
A força que entranhando devagar
Não deixa a solidão ficar impune.

1303

Além deste desejo, compartilho
Amor tão delicado e sonhador,
Não vejo neste mundo um empecilho
Que possa já conter o nosso amor.

És Afrodite e Amor, dileto filho,

Que em setas, anjo bom e tentador;
Ao ver o quanto em ti me maravilho,
Me fez de teu olhar adorador.

Nos sonhos mais gentis, estás presente,
Não deixo de pensar um só minuto,
Minha alma ao te rever, cedo pressente

O quanto és importante para mim,
Que seja assim bendito esse bom fruto
Que é feito da alegria imensa. Enfim...

1304

Além deste horizonte imaginário
Aonde a lua surge em plenitude,
Dos sonhos mais felizes um açude,
Caminho que desejo, belo e vário.

O amor quando demais e solidário
Permite que se veja a juventude
Bem mais do que eu sonhara e mais que pude,
Deixando o meu destino, solitário.

Embaralhando pernas, pensamentos,
Eu quero sem limites os momentos,
Vivendo na perfeita comunhão

Com quem sabe os segredos desta vida,
Mostrando com carinhos a saída,
Vencendo em calmaria, o furacão...

1305

Além deste horizonte que hoje vejo,
Montanhas tão longínquas, ouço a voz
Que entranha meus ouvidos num atroz
Resquício do que outrora foi desejo.

Perdido sem destino, entregue ao pejo,
O amor este temível, duro algoz,
Tortura quando invade e vem veloz,
Carrasco que se mostra mais sobejo.

Meu peito em pleno alerta não consegue
Cessar a força intensa que prossegue
Atando nos meus pés frios grilhões.

Depois de tantos erros, aprendi?
Que faço se me entrego então a ti,
Matando o que restara de ilusões...

1306

Além deste horizonte se permite
Um raro amanhecer em luzes fartas,
Enquanto a poesia já descartas
O amor não ultrapassa o seu limite.

Não tendo quase nada em que acredite,
Guardando em minha manga algumas cartas,
Desejo num segundo que tu partas,
Porém a mão segura e quer que evite

A tua debandada em outras brenhas,
E pede que, retornes e que venhas

Trazendo os teus sorrisos costumeiros.

Teu gosto permanece nos meus lábios,
E perco, timoneiro, os astrolábios
Errante mergulhar despenhadeiros...

1307

Além deste universo, além da morte,
Vagar pelos escombros do que fui,
A vastidão esconde o velho corte,
O sangue apodrecido, agora flui.

As mãos que sempre empunham a velha arma,
As mesmas que acarinham o meu rosto,
Viver em solidão além de um karma,
Deixar o peito aberto, amargo e exposto.

Perenes desventuras, me acostumo...
O riso em ironia não bajula,
Procuro no vazio rota e rumo,
Imensa esta volúpia feita em gula...

Metálicos sorrisos são avisos
Do fim que se aproxima em toscos guizos...

1308

Além do japonês tem alemão
Suíço, até francês nesta parada,
Não quero então ficar assim na mão

Depois de tanto tempo, sobra nada.

Estranhos os meandros da paixão,
A gente mal mergulha, perde a estrada
Cevando com carinho cada grão
Plantando este centeio vem cevada.

Eu sei que toda flor tem seus espinhos.
Quentão sempre precisa de gengibre
Problema, meu amor é o calibre.

Eu soube de outras fontes que este cabra
Não usa pra arrombar nem pé de cabra
Meus dotes, disto eu sei, pequeninhos...

1309

Além do pensamento e do sentir,
O amor vai pouco a pouco me elevando,
De um sonho que se fez outrora brando,
Vislumbro um Paraíso no porvir.

Podendo desde sempre pressentir
O templo em alegrias se formando,
No corpo da mulher desabrochando
Vontade de tocar e repetir.

Mirando o teu olhar, minha alma lê
Fantástico caminho em que se vê
Um tempo de alegrias tão imensas.

Meu corpo se entregando, vou inteiro,

De todos os prazeres, timoneiro
Roubando da alegria, as recompensas...

1310

Além do que a saudade reproduz
Eu necessito sempre o que há em ti
Não digo que meu rumo eu já perdi
Apenas o teu rastro me conduz.

Não quero carregar pesada cruz
E nem saber o que jamais eu vi,
Ao penetrar um sonho amargo aqui
Nas mãos que acarinhavam; um obus.

O tempo traz ciladas disso eu sei,
Palavras são as armas preferidas
Eu estarei contigo noutra grei

Mesmo sabendo que não queres mais
Encontro a claridade em nossas vidas
Embora eu saiba, não terei um cais...

1311

Além do que fizemos ou sonhamos,
Os jardins da esperança, um amor rega,
Por mares tão distantes navegamos,
Paixão que nos domina louca e cega.
Alegrias, tristezas; encontramos.
Amor que sem limites não se nega.

Tantas vezes distantes deste cais,
Os barcos em tempestas, num naufrágio,
Entregues aos terríveis temporais,
Momentos tão difíceis, peito frágil,
Porém amor tão forte foi capaz
De permitir a fuga e bem mais ágil

Recorrendo ao canteiro da esperança
A liberdade em flor, mais cedo alcança...

1312

Além do que pensamos que amor fosse
Num átimo desvenda os meus segredos,
No canto que me encante e me remoce
O doce de viver afasta os medos.

Meus credos já deixados no passado,
Em meio às mais insanas inverdades.
Agora em placidez sigo ao teu lado
Rompendo da gaiola, velhas grades.

Amar e ser feliz, o que me resta.
E nada mais procuro em minha vida,
Da solidão amarga, faço a festa
Enquanto a morte dorme, distraída...

Lamentos esquecidos, relegados,
Os sofrimentos mortos, renegados...

1313

Além do que pensara, até sabia,
Não tenho mais o olhar da ingenuidade
Querendo me inteirar do que não via
Havia a poesia sem verdade.

E o beijo da mulher já não sacia,
Romper dos preconceitos qualquer grade,
Lastimo o que restou da fantasia
Jogada nos esgotos da cidade...

Serrando estes andaimes, salto o prédio,
E morro muitas vezes, sem remédio
No tédio inestimável de um poema.

Pereço nas esquinas e botecos,
Os dias não seriam repetecos
Da fome que destrói do sonho, a gema...

1314

Além do que sonhei que já tivesse
Do encanto que se fez contentamento.
É como se deveras, numa prece,
Amor de dores fosse assim isento.
Porém o duro Fado não esquece
Sequer por um segundo ou um momento.

Às ordens deste amor, estou sujeito,
E assim se fazem cantos mais diversos.
Professo mesmo embalde o meu direito
Na busca da alegria nestes versos.
Tu queres e bem sabes que eu aceito
Oferecendo a ti meus universos.

Enganos proferidos sem descanso,
Teu mundo que procuro e não alcanço...

1315

Alguém gritando ao longe, grito forte,
Envolto nas penumbras, tanto frio.
Se meu olhar seguisse esse teu norte,
O mundo não seria tão vazio...

Escuto cada vez mais forte o grito
Da voz que pouco a pouco reconheço.
Se meu amor não fosse tão maldito,
Talvez a salvação tivesse apreço...

A voz que tanto grita, alucinada,
Por um momento chego a confundir...
E foste, meu amor, na madrugada,
Deixando quase nada a repartir...

Agora reconheço essa aflição.
Eco de sua voz, meu coração...

1316

Alguém já viu um coração sangrar?
Rasgado pelas garras das paixões
Causando hemorragias sem parar,
Levado pelo ardor das emoções.

Na chama deste amor tento buscar,

Quem sabe encontrei as soluções?
Um sonho tão gostoso de sonhar
Trazendo em pleno inverno, bons verões.

Sabendo deste lume que me guia,
Estrela redentora em fantasia,
Deixando o meu caminho iluminado.

Mudando o meu destino, num rompante,
Detendo o sangramento, que estancado
Liberta um coração que foi sangrante...

1317

Algum sopro de vida ainda existe
Amortalhado amor segue seu rumo.
Enquanto em noite fria me consumo
O verso nascerá deveras triste.

Sem cais ou porto ao menos que se aviste
O tempo rei, senhor, o supra-sumo
Uma esperança esvai-se em fino fumo,
Vencida pelo medo, não resiste.

Eu quis amar demais, mas nunca pude
A seca vai tomando cada açude,
Mudança que previ, bem sei não veio.

E tento, mesmo inútil, ver razões
Que possam provocar revoluções,
Porém soçobra o sonho sem esteio...

1318

Alguma coisa a mais que uma esperança
Alguma coisa a mais que só carinho.
Alguma coisa a mais senão se cansa
E volto, novamente a ser sozinho...

Alguma coisa a mais que essa promessa
Alguma coisa a mais que meu soneto.
Alguma coisa a mais que essa conversa
Eu não te peço nada e nem prometo...

Alguma coisa a mais que poesia
Alguma coisa a mais que simples sexo
Alguma coisa a mais que fantasia.
Amar; tenha certeza, é bem complexo...

Se queres ser assim, ó doce amada
Com certeza serás m'a namorada!

1319

Alguma coisa a mais que uma esperança
o coração buscando em desafio
E quando se aproxima um novo estio
Meu passo noutro rumo ora se lança

E o canto se desenha em rara dança
Moldando o que pudera e assim desfio,
Descendo em sutileza o raro rio
Gerando a cada curva a confiança.

Mergulho nos teus braços e sou teu,

Meu mundo no teu mundo se verteu
Fazendo deste amor nosso estuário

E o tempo se aproxima deste eterno
Cenário aonde o mundo em paz externo
E vivo o sonho raro e solidário.

1320

Algumas vezes jóias lapidadas
No ourives predileto, o coração,
Se mostram quase sempre iluminadas
Mas outras vezes negra escuridão.

Tiaras, gargantilhas ou anéis
Rubis ou esmeraldas, perla ou jade,
Assim amores feitos mais fiéis
Durando por quem sabe eternidade.

Opalas, turmalinas e corais
Dourando minha vida em teu abraço.
Nos teus cabelos brilhos, sempre mais,
Acaricio e assim desembaraço.

No fundo em tanta jóia, em tal matiz,
O que mais quero, amor é ser feliz!

1321

Algumas vezes tive o sentimento
De que nunca gostaste assim de mim.
Nas horas mais difíceis, no tormento,
Cravavas tuas garras, 'té o fim.

Achava isso terrível covardia,
Queria uma palavra de carinho,
Mas vinhas afiada, todo dia,
Deixando-me pensar que sou sozinho...

Querida companheira, me perdoe,
Eu sinto que fizeste todo o bem.
Quem ama, não se importa quanto doe,
A verdade não se esconde de ninguém.

Por isso, cada vez mais te desejo.
As lágrimas que deste, como um beijo...

1322

Alheio aos disparates que propagas,
Estúpido fantasma de si próprio,
O mundo não trará em dores pagas
A quem se mostra sempre tão impróprio.

Dos ópios que procuro e experimento
Opalescentes céus não satisfazem,
Se à luz de meus desejos ainda tento,
Verdades tão inúteis sonhos trazem.

Ouvir da voz do vento este chamado,
Escarro sobre os vermes que me deste,
Não quero mais meu verso disfarçado,
Nem mesmo me entregar à louca peste

Vestida de imbecil que me atormente,
Que morra este idiota, vil, demente...

1323

Alheio aos mais temíveis sentimentos,
Vaguei pelas calçadas da ilusão.
Por vezes, esboçava movimentos
Tentando me afastar da tentação.

Embora noutros braços, os ungüentos
Traziam uma outra forma de emoção
Depois de certo tempo, vis tormentos,
E à noite, novamente escuridão...

Pudesse decifrar os teus sinais
E a vida talvez fosse diferente.
Envolto nos lençóis, amor pressente

Movimentos audazes, sensuais,
Forrando nossos sonhos plenamente
Adentra o coração, saltando umbrais...

1324

Alheio às tempestades, nada temo,
Sequer os maremotos que virão.
Às portas que se fechem, solidão,
Eu teimo e navegando encontro o remo.

Nos olhos da ilusão; fogueira e Demo,
Permissivos em busca do perdão,
Os passos se perdendo na amplidão,
Os medos e temores, enfim cremo.

E cato os estilhaços, me refaço,
O amor que cometemos; tão devasso,
Não deixa que se arrumem mais pecados.

Eu vejo no céu riscos azulados,
Fogos fátuos, demônios disfarçados.
As sombras me perseguem passo a passo...

1325

Alheios aos tormentos da paixão,
Seguimos pareados; vida afora,
Brindemos com volúpia esta emoção
Que envolta em nossos sonhos, cedo aflora.

Cedendo pra avançar noutro momento,
Sabemos do caminho, com certeza.
Estando a cada dia mais atento,
Superaremos sempre uma surpresa

E erguendo os nossos olhos no horizonte
Aprendo a navegar em mar revolto.
Por sobre as turvas águas, criar ponte,
Mantendo o coração liberto e solto.

O amor que construímos; a ancoragem
Que é feita dia-a-dia: aprendizagem..

1326

Alice no país das falcatruas
Pensava ser a moça mais gostosa
Das bundas/melancias, orgulhosa
Mostrava suas carnes semi nuas.

Enquanto se vendia pelas ruas
A moça tão vazia quão cheirosa
Ao mesmo tempo insípida e formosa
Sonhava com paixões que fossem suas.

Depois dos botequins, tantos motéis
As noites se passando em carrosséis
Pensava em maravilhas que não vinham.

Do amor que se alugava, nas revistas,
As mesmas asneirices e entrevistas
Retratos culturais, assim continham...

1327

Alijo-me dos sonhos, sigo em frente;
Talvez eu merecesse melhor sorte,
Sem ter das ilusões qualquer aporte
Quem mais promete; aquele que mais mente.

Poeta me dizia: sempre tente,
A vida cicatriza um velho corte,
Fazer do sofrimento o seu esporte

Soldado um dia chega até tenente.

Com pulso firme e sangue frio é fácil,
Estúpido é quem deixa-se levar
Pela alma que cordata ou mesmo grácil

Envereda por mares mais gentis,
Apagando as estrelas e o luar
Quem sabe; finalmente sou feliz.

1328

Alinhavando os sonhos e vontades
Amor vai construindo um novo dia.
Ligando ponto a ponto, a fantasia
Trará ao fim da tarde, as claridades.

Enquanto em maravilhas tu me invades,
Tecemos nosso amor com poesia,
Própria magnificência já cerzia
Rompendo do passado, velhas grades.

Assim, num arremate em perfeição
A glória deste encanto, sedução
Trazendo em profusão, cetins e sedas.

Adentro os teus segredos noite afora,
A lua soberana, o céu decora
Deitando sua prata nas veredas....

1329

Alio meu amor ao teu carinho
E assim viajo ao céu em um momento.
Queimando em fogo ardente, eu já me alinho
Ao canto que me dás em forte vento.

Sou teu, nunca neguei quero o teu ninho,
Deitado no teu colo, um sentimento
Aonde com fulgor vou de mansinho,
Queimando em fogo intenso cada intento

De ter teu corpo atado junto ao meu,
Dois caminheiros sabem da partilha
Da vida que mostrara-se andarilha

E agora nos teus braços conheceu
A luz que me dá força pra viver,
Delicioso amor, nosso prazer...

1330

Alio meu amor ao teu carinho
e sigo sem saber de outro momento
E quando o coração exposto ao vento
No tempo mais audaz eu adivinho

Vertendo este sentido em desalinho
Apenas um cenário em paz eu tento,
Vestindo a solidão, sempre alimento
Amor em tom atroz, feroz, mesquinho

E morto em plena vida, nada resta
Sequer o que pudesse ser a fresta

Por onde percebera qualquer luz

Depois de certo tempo nada vejo,
Somente o desdenhar de algum desejo
E o tempo na verdade ao não conduz.

1331

Alíquotas de glórias divididas
Por mais de cem mil anos, te busquei.
Decerto percebi que tu duvidas,
Mas tenho nos teus olhos, minha grei.

Bruxuleante vela que apaguei
Fechando dos meus passos, a saída.
Estúpido fantasma que criei
Aguarda nova sorte noutra vida.

Inglório, sem saber sequer do fim,
Afim de ter, talvez, uma emoção
Que justifique, ao menos a intenção

Florindo sem se rir do meu jardim.
As jarras que partiste, ainda tenho
Mostrando este irrisório desempenho...

1332

Alíquotas sensíveis repartidas
Entre milhares sonhos e verdades,

Ao ver proliferarem liberdades
Percebo que valeram nossas vidas.

Servis jamais seremos, as saídas
São feitas de maiores claridades,
Não posso suportar algemas, grades,
A mão que nos fascina nega Midas.

Sem ilhas; continentes dão a tônica,
A Terra quando em voz clara e harmônica
Talvez trague no fim, a redenção.

Usando como mote os Evangelhos
Do antigo Apocalipse, os joelhos,
Erguidos com olhares na Amplidão...

1333

Alívio para a dor de quem sofreu,
O amor jamais se cala, simplesmente
Vivendo esta alegria plenamente,
Eu quero a cada dia ser mais teu.

Enquanto em mar suave se verteu
O gozo desta vida em que se sente
A força sem igual, rara e premente
De ter o que sem rumo, se perdeu,

Deixando no passado velhas mágoas,
Rompendo tais barreiras fortes águas
Adoçam oceanos com carícias.

Do amor que nos guiando já suplanta

Uma alma transbordante em glória tanta
Expressa em poesia estas delícias...

1334

Alma não morre, nunca morrerá;
A eternidade da alma de um poeta
Que sempre pelo mundo vagará,
Na poesia um sonho se completa,

Com toda força eterna brilhará
Mostrando como a vida é tão dileta,
Eternizada na alma, ficará.
Numa eterna emoção. Viva e repleta.

Na fantasia e sonhos, mundos tantos...
Na alegria e na dor, quantos encantos.
Nesta alma que se eleva sobre nós...

Nos laços que nos unem, tantos nós;
No medo e na incerteza, estamos sós,
Sinceros e reais, os nossos prantos...

1335

Almejo a liberdade redentora
Qual pássaro canoro em migração.
O verso em lantejoula te decora,
Rasgando num momento esta emoção.

O quanto que te quero sempre aflora
A cada novo dia ou estação,
Abrindo o peito à sorte, vem agora
Fugindo da armadilha em alçapão

Prazeres e desejos são indômitos
Deixando os pensamentos quase atônitos
Nos recônditos da alma cada traço

Permite me falar do amor sincero
Que a cada novo dia sempre espero
Na senda tão suave que assim traço...

1336

Almíscar de tua alma inebriante,
Nas lentas sensações desse carinho.
Divago por caminho extasiante,
Emergindo do sonho, mar e vinho...

No ancoradouro quero meu saveiro,
No cais destes teus braços tão macios...
Esteio do meu barco. Derradeiro...
Desejo de fugir dos ventos frios...

Eu te amo tanto, tanto quanto posso.
Talvez mais que a mim mesmo, não duvido.
Quando estou contigo, me remoço,
Esqueço tanto porto já perdido...

Impregnado de pura juventude,
Amor que se renova em atitude...

1337

Almíscar: meus desejos, teu perfume;
Penetrando as narinas, me conquista.
E não há, na verdade, quem resista,
Nem quero e nem concebo mais queixume...

A vida sem teus olhos, não tem lume,
Meu caminho se perde. Não desista:
Grito contido, perco-te de vista.
Mas teu olor suave, qual costume,

Denuncia teus passos, minha amada...
Não perderei jamais a tua estrada,
Nem quero mais sentir outro desejo.

Teu perfume causando, nesse ensejo,
A doçura suave de teu beijo,
Presença do Senhor, glorificada...

1338

Almôndegas ao molho de tomate
Combate que não canso de lutar,
Enquanto no teu corpo um arremate
Gostoso de beber e de provar.

Aqueça esta mistura devagar,
Depois de sobremesa um abacate,

Cerzindo uma esperança de ficar,
O amor se mostra assim, bom alfaiate.

Mascate da ilusão, o velho peito,
Orégano, pimenta e manjerona
Depois deste banquete, satisfeito

Amor acende a chama do fogão,
Porém logo o desejo me abandona
A culpa é desta tal indigestão...

1339

Altares dos meus sonhos, são imensos
Imersos em vazios sentimentos,
Remeto meus desejos nestes ventos
Amparo tantas dores, alvos lenços.

Tantos fiascos tive, tempos tensos,
Nas lâmpadas das almas nos tormentos
Envolto pelas trevas, sofrimentos
Amores são meus templos tão intensos.

Os gládios que levanto na batalha,
As hastas empunhando sem temor.
O canto de terror quando se espalha

Conclama tantas vezes, nunca pensa.
Porém já me avisando que este amor,
No fim da vida traz a recompensa.

1340

Altares maltratados pelo gozo
Histriônico, audaz e sempre hedônico
Daquele que se fez maravilhoso
E morde um moribundo quase agônico.

Falar desta canalha é tão gostoso,
Não nego que isso seja só platônico,
Mas veja o quanto dói ser melindroso
Ou sinta a minha faca em corte harmônico.

Amar é ser liberto totalmente
De toda estupidez ou convenção,
Cravar na hipocrisia um fino dente,

Rasgando a carne em decomposição.
Beijar na boca fria da serpente,
E ter, além de tudo, compaixão!

1341

Altares que erigimos ao deus Eros,
Num cântico sincero; eternidade...
Sentidos e sabores, todos veros,
Sem faca nem adaga. Liberdade.

Parceiros e comparsas, corpos, pele...
Deixando os viperinos malquereres
Que a cada novo verso se revele
A plenitude em sonho de dois seres...

A par do que queremos; nada cessa
Força quase vital que nos comanda
Com vital magnitude se professa
Repleta o peito amante que, de banda

A cada passo expressa e denuncia
Aquele a quem a vida se anuncia...

1342

Altares que erigimos ao deus Eros,
Num cântico sincero; eternidade...
Sentidos e sabores, todos veros,
Sem faca nem adaga. Liberdade.

Parceiros e comparsas, corpos, pele...
Deixando os viperinos malquereres
Que a cada novo verso se revele
A plenitude em sonho de dois seres...

A par do que queremos; nada cessa
Força quase vital que nos comanda
Com vital magnitude se professa
Repleta o peito amante que, de banda

A cada passo expressa e denuncia
Aquele a quem a vida se anuncia...

1343

Alva, vinhas; veloz alvorecer...
Beijo embarco na bela doce boca...
Trago o tato, temi tirar a touca

Adoço o sonho, quem me dera ser!

Não sei se sabes sinto não saber,
Aporto portos pútridos. Espoca
O meu medo, penedo a percorrer.
Meu trabalho foi falho, fel desloca!

O rombo dos arroubos foi rebento.
O traço dos meus passos foi errado.
Varais, vestidos, vértices do vento...

O que não sei serei ou desfaço...
O canto que cantei nunca encantado.
O resto que traguei, um simples traço!

1349

Alva maravilha em noite rara
A lua se desenha; bela prata
O sonho mais audaz já me arrebata
E a sorte se desenha e me tocara,

Vagando sem sentido, desampara
A sorte que deveras nos maltrata,
A vida muitas vezes mais ingrata
Matando o quanto quis desta seara.

Mas quando percebendo a sertaneja
Rainha dos meus sonhos clara e nua,
Delírios invadindo, a deusa nua

Além do que pudesse e se deseja
Desenha nestes céus trilho diverso
E doma sem sentir todo universo.

1350

Alvíssaras ao belo e raro amor
A florescer em sonhos e delírios
Encantadora e frágil, esta flor
Se faz em rosas, dálias, jasmins, lírios...

Eternidade feita encanto e festa
Florindo a cada verso, amor sereno
Enaltecendo a vida, em si já gesta
Um gesto de alegria; vivo, aceno

Na vibração conjunta, um diapasão,
Orquestrando o futuro em paz e gozo.
Arpejos e sonatas, coração...
Deixando para trás mar revoltoso...

Canteiros e quintais, beirais, sobrados;
Aramos esperança, enamorados...

1351

Alvíssaras ao louco trovador
Que canta e que decanta sem descanso
Em versos de amizade mostra amor
Que em sonhos delicados eu alcanço
Um coração só mostra seu valor
Quando nos traz a paz feita em remanso.

Outrora em serenata ou madrigais,

Os bardos imploravam com destreza
Louvando uma amizade feita em cais,
Rompendo a madrugada na incerteza
Do amor que talvez fosse nunca mais,
Porém em canto livre tal pureza

Que mesmo que distando tantas léguas
Às guerras e desgraças trama tréguas..

1352

Alvíssaras aos sonhos delicados
Ourives da esperança, belo amor,
Cevando em alegria, cada flor,
Adorna com magia, raros prados.

Não quero tão somente os altos brados
Somente a liberdade do condor,
Por sobre as cordilheiras te propor
Caminhos em ternuras decorados.

Amar é ter a glória de saber
Colher os méis que a vida nos prepara
Deixando para trás cada ferrão.

Quem ama percebendo o seu poder
Por mais que a sorte seja dura, amara
Sabe polinizar o coração...

1353

Alvíssaras àquela que se exponha
E mesmo sendo frágil nada tema.
Rompendo sem saber qualquer algema,
Terá satisfação em ser risonha.

Uma alma que se entrega sem vergonha
Trazendo uma alegria como emblema,
Vencendo em calmaria algum problema
Deitando tão tranqüila sobre a fronha...

Quem crê sem perguntar, apenas crê
A Deus sem qualquer máscara já vê
E nisso se consiste eternidade...

O Amor quando se mostra sem medidas
Detém em suas rédeas nossas vidas
Sob égide sublime da amizade...

1354

Alvissareiro sonho em que me perco,
Vestido de horizontes tão diversos.
Das luzes e das trevas eu me acerco
Perdendo com certeza sons e versos.

O vento ao espalhar o farto esterco
Aonde tantas vezes vão imersos
Os dias onde as luzes não mais cerco
E vivo tão somente em grãos perversos...

A lida deste velho agricultor

Antigo jardineiro que do amor
Prepara a sementeira, dia-a-dia.

Adoçando os meus lábios, fantasia,
Na qual sinto o caminho redentor,
Porém a realidade cala, esfria...

1355

Alvissareiros dias que se foram,
Nas hordas dos amores, castidade...
As flores que plantamos se descoram,
Pois tentam encontrar eternidade...

Espinhos e torturas já se afloram,
Expostos aos riachos da saudade.
No lodo de minha alma rememoram
Um tempo mais feliz, tranqüilidade...

Imaculado gozo do guerreiro,
Nos colibris etéreos, pirilampos...
Sacrário desse amor, desfiladeiro

Por onde se perderam ilusões...
As cores outonais do belo campo,
Finas fragilidades, corações...

1356

Alvorada que busco, meu desejo..
Nos braços das estrelas, adormeço.
O canto que dedicas, não mereço,
O medo de morrer me enche de pejo!

Na palidez tristonha, nada vejo,
A vida me transmuda sem tropeço.
Espero fantasias, adereço,
Em meio a tempestades, peço um beijo!

Nos campos procurando uma açucena,
A cor maravilhosa da verbena
Encanta meus olhares, me alucino...

Por quantas noites vago solitário
Amor é sentimento em desatino.
guardado no meu peito, em relicário...

1357

Amada, com certeza, não se mede
Amor por horas tontas que passamos.
A porta que me fechas não me impede,
De termos divinais como sonhamos...

Vivemos capturados mesma rede,
O mar que poluímos não lavamos,
No canto que te canto vejo a sede,
Notícias, novidades, nos reclamos...

Amada, com certeza, não te quero.
Vendeste por tostão o que era nosso...

Refúgios que procuras, no teu clero,

São contas que não pago e nem endosso.
Transformas em venéreo o que venero,
Quebraste finos pratos onde almoço...

1358

Amada, minha ninfa, meu tormento
Verdade que se esconde sob a manga,
Das praias arenosas, a baranga
Fazendo tempestade em pouco vento.

Terrível jaburu quando usa tanga,
Causando a quem repara, sofrimento.
Eu vejo o teu olhar e me atormento
Sabendo ser a minha orangotanga.

Nem mesmo esta cegueira me socorre,
Quando eu te conheci 'tava de porre
Não vejo outra desculpa. O que fazer?

A planta que teimosa cultivei,
De certo agora eu vejo quanto errei.
Charanga desafina pra valer...

1359

Amada, faz um ano... Lembro bem,
Que a gente começou a namorar.
Durante tanto tempo sem ninguém
Sozinho, sem ninguém para encontrar!

Alguns dias depois, quase brigamos,
Ciúmes de quem fora teu amor.
Por mares tão difíceis navegamos,
Em busca deste cais encantador

Um ano de namoro e muita história,
Felizes, somos dois apaixonados.
Amar é se render a toda glória

É prova de que existe um Deus no Céu,
Muito obrigado e que sejam nossos fados,
Eterna seja assim, lua de mel!

1360

Amada, não me trate deste jeito
tu sabes que eu desejo estar contigo.
Felicidade? Tenho este direito?
Um sonho que – faz tempo – assim, persigo.

O medo de ser só, de fato espreito
e vejo tão distante um bom abrigo.
Quem dera se eu pudesse, satisfeito;
mas juro, eu tanto tento e não consigo...

Eu quero ter ao menos uma chance
de ter uma alegria, num romance
que faça de meu mundo um Eldorado.

Desculpe, minha amada, eu não te engano.
Se a vida me prepara o desengano
a salvação encontro do teu lado...

1361

Amada, por estrelas nós andamos,
Meu barco, nos teus mares já navega,
Aonde tantas vezes mergulhamos
Paixão vai me tomando, louca e cega.

Neste arvoredo imenso, tantos ramos,
Florestas de ilusões, amor não nega
Além do que pensamos ou sonhamos
O pensamento trama e nos carrega

Portando em suas mãos estrelas várias
Tocando bem mais fundo as coronárias
E na taquicardia, amor demais.

Das rotas que percorro; luminárias
Deixando a cada passo, os seus sinais
Divinos e decerto sensuais...

1362

Amada, depois desta noite intensa
Eu tive que sair pra trabalhar,
Porém à noite espero a recompensa
Do tempo em que não pude te adorar.

Espero que este amor já te convença
E nada possa então nos afastar,
Embora esta distância tão imensa,
Meu sonho atravessando céu e mar

Depressa vai chegar, e de surpresa,
Tirando a tua roupa novamente,
Revendo em tal nudez tanta beleza,

Recomecemos logo o louco jogo
Do amor que nos tomou e de repente,
Deseja que eu retorne logo, logo...

1363

Amada, como é bom saber de ti,
Serena sensação que já me toma,
Contigo uma certeza que se assoma,
De ter tudo na vida que pedi,

Eu quero que tu venhas para aqui
Contigo, meu amor sempre se soma,
A vida benfazeja se retoma
E traça todo amor que recebi.

Vem logo não dispenso o teu carinho,
Eu quero me esconder neste aconchego,
Sem véus, permita Deus que este sossego

Prossiga em nosso canto em que me alinho,
Minha alma agradecida, já se ufana,
Da glória de ser teu, e não se engana...

1364

Amada, ao te sentir aqui presente
Em todos os lugares, quarto e sala,

Percebo quanto é bom poder cantá-la
Em versos e no sonho que pressente

Um mundo bem melhor, bem mais contente.
Queria, se possível, ao tocá-la;
Mostrar o quanto quero, numa escala,
Sentir o teu carinho mais premente.

Saber destas carícias que me ofertas
Com uma inimitável sedução;
As portas permanecem sempre abertas

Na certeza absoluta que virás
Depois da tempestade de verão
Trazer à minha vida, toda a paz...

1365

Amada, se me calo alguma vez
A culpa é dos meus olhos sonhadores.
De tanto amor a vida assim se fez
Que fico embevecido vendo as cores.

Tu sabes que eu andei adoecido,
Cansaço me tomando por inteiro.
Mas sigo sempre em ti tão decidido
Na busca deste amor mais verdadeiro.

Desculpe se pareço mais distante,
Meu corpo está, portanto; bem mais frágil.
Eu quero ser de ti o par constante,
Mas sinto: não estou assim tão ágil.

Amar-te é ter um bálsamo divino,
Tu és a minha sorte, o meu destino...

1366

Amada, és redentora de uma vida
Que fora em desespero, um quase nada...
Por isso é que te peço assim querida,
Apoio bem mais firme na jornada

Que sabe que esse amor traz a saída,
Da sorte que pensara abandonada.
Vivendo teu amor, sem despedida,
Percebo uma janela escancarada

Aos sonhos dedicados do menino
Que um dia se perdeu sem alegrias.
As noites que encontrei, amargas, frias,

Apenas pesadelos, desatino...
Por isso é que este amor se fez em glória,
Mudando todo o rumo desta história....

1367

Amada, não estou de ti distante.
Não deixo um só segundo de pensar
No amor que tenho e sei que é tão constante.
Somente em teu amor, vivo a pensar!

A tua voz mais meiga e cativante
Não canso de querer logo escutar.
Tu sabes que sou teu fiel amante
Que vivo por amor a te adorar.

Tu és o meu oásis! Beduíno
Encontro em meu deserto, amada fonte
No sonho mavioso descortino

Teus olhos, diamantes perlas raras;
Em ti somente vejo um horizonte
Nas vezes em que sinto que me amparas...

1368

Amada, ao descobrir em ti esta tristeza
Inerente a quem ama enfim eu percebi
Toda a profundidade imensa da beleza
Que agora, finalmente encontro, plena em ti.

O sofrimento gera expoente grandeza
E nele amadurece o bem que descobri
Bem maior que pensara. Enfrentar correnteza
Sabendo do perigo existente, eu te vi.

Das mágoas, o sorriso expressará vitória,
Assim ao aprender a ser mais tolerante
A vida se fará em plenitude e glória.

O amor nos ensinando em dor, perdão e riso
Mostrando o quanto a vida é sempre assim, mutante,
O nosso amor permite um passo mais preciso...

1369

Amada, como espero esse momento
com tal felicidade no meu peito.
Entrego todo amor e sentimento
pois sei que ser feliz é meu direito.

Não quero mais do fel, tormento
nem quero mais seguir insatisfeito.
Teu nome vem chegando pelo vento,
tocando o coração. Amor,aceito

o teu carinho, sempre redentor,
é lume que me guia pela vida.
Destrói o que se fora triste dor;

refaz minha esperança dia a dia,
por isso é contigo amor, querida,
pretendo me entregar à fantasia.

1370

Amada, se me calo vez em quando
Escuto mesmo ao longe a tua voz
E o tempo que pudera ser feroz
Agora se desenha claro e brando

Assim a fantasia nos tomando
E o passo aonde fora mais atroz
Risonho se permite e logo após

O mundo noutro tempo se moldando.

Vestindo a fantasia de poder
Ousar e perceber raro prazer
No vicejar de um sonho em nós composto,

A vida se desnuda e nisto eu ponho
Cenário tantas vezes mais risonho
No amor a cada passo sendo exposto.

1371

Amada, há quanto tempo te procuro
Em todas as estâncias, campos, praças...
O chão em que plantei deveras duro,
Perdeu-se de teu rumo nas fumaças
Mas venho te pedir, em céu escuro
Que voltes e perdoes minhas farsas...

Querida, há tanta coisa por dizer,
Sou resto que caminha sem teu braço,
Não posso mais, por isso, me conter,
E falo em cada verso em que refaço
Meus passos pela vida, por saber
O quanto necessito teu regaço...

Volte minha amada, eu te proponho,
Sonharmos novamente o mesmo sonho...

1372

Amada, a minha dor é da saudade
Que invade e não me deixa respirar.

Buscando pela luz, por claridade,
Me diga, meu amor, onde encontrar?
A vida pra ser boa de verdade
Precisa de teus raios,ó solar!

Vem logo que esta cama enfim te espera.
Vem logo que meus lábios sempre anseiam
A boca da morena primavera
Vontades; todas elas, me incendeiam,
Te ter comigo agora, quem me dera!
Em meus olhos, teus olhos fogo ateiam...

Amada, vem depressa, e junto ao riso,
Me leva com certeza, ao paraíso...

1373

Amada como posso
Sentir tua presença
No sonho aonde é nosso
O tanto que compensa
A sorte aonde endosso
O dia quando vença
A dor de algum destroço
Gerando a recompensa
Ativa dentro em mim
O todo de onde eu vim
Marcando em melodias
O quanto se pudera
Traçar além da espera
O amor que me trarias.

1374

Amada, minha amiga verdadeira
Das horas complicadas e ferinas.
Minha alma dolorida e caminheira
Encontra tuas mãos quase divinas.

Na mesa que partilho uma esperança
O pão desta alegria que me trazes
Garante, com certeza uma festança
Além do que sabemos ser capazes

Se vamos isolados pela vida,
Se estamos divididos, passo a passo.
Por isso, amada amiga tão querida,
Atemos bem mais forte nosso laço

E vamos, destemidos, té o fim,
Regando cada flor deste jardim...

1375

Amada, estás aqui dentro de mim,
Tu és minha metade da maçã,
Entraste em minha pele até no fim,
Na cicatriz risonha, em cada afã,
Um mesmo coração batendo assim
Numa cumplicidade de alma irmã.

Espelhas o meu rosto, minha face,
Espelhas o meu gozo, minha dor.
É como se uma vida se atrelasse
Numa imantada luz, num esplendor.
Meu corpo no teu corpo, um bom disfarce,

Na conjunção divina deste amor

Em total resplendor, rara centelha
Mostrando que minha alma em ti se espelha

1376

Amada; mal percebes quanto quero
O teu amor comigo, eternamente.
Meu mundo em teus braços eu tempero
E vivo por te amar, tão simplesmente...

Rever o teu sorriso eu sempre espero,
Aguardo esta chegada, de repente.
O meu amor, querida, tão sincero,
Eu te dedico, carinhosamente.

No frio desta noite sem te ter,
Meus versos vão embalde, sem sentido.
Não tenho nem mais sombra de prazer,

A vida continua... falam tantos...
Porém tudo se vai. Estou perdido
Distante de teus beijos, teus encantos...

1377

Amada, ao conceber amor supremo,
Que forma o diamante deste canto,
Já nada neste mundo, amor, eu temo,
Apenas me embeveço em teu encanto.

Que nunca permitamos que o ciúme,
Enodoe este amor que é nossa meta.
Bebendo em alegria o teu perfume,
Na glória que te faz assim, poeta.

Os nossos passos céleres, sem medo,
Os nossos dias nascem mais felizes.
Amor é nosso lema, este segredo,
Que cura qualquer dor e cicatrizes...

Igualdade liberta das correntes,
No sonho fraternal vamos contentes...

1378

Amada, ao te sentir aqui presente
embora tão distante ou mesmo além
O quanto deste amor já nos contém
E nisto cada passo se apresente

Invisto neste sonho e em tal vertente
Traduzo o que desejo e muito bem
Vagando sem destino eu sou refém
Do amor quando se fez tão envolvente

Aprendo com anseios quanto pude
E sei do renovar da juventude
Desta alma sonhadora em cada verso

E quando a solidão adentra a porta,
A sensação depressa a vida aborta
Olhando para trás eu desconverso.

1379

Amada, como espero esse momento
aonde pude em sonhos te tocar
Vagando sem saber qualquer lugar
A cada instante o medo enfim enfrento

E sei do meu cenário e sem tormento
Aprendo contra as fúrias navegar
Alçando com ternura o imenso mar,
E nisto não temendo o forte vento,

Aprendo a direção em norte rumo
E quando a sensação mais plena assumo
Entrego o coração e sigo em paz

Do quanto poderia em ato e glória
Amor ao transformar a minha história
Somente mais amor, decerto traz.

1380

Amada, não percebes meu desejo...
Eu quero o teu carinho aqui comigo,
Roçar a tua boca com meu beijo,
Ser muito mais que simples, bom amigo...

Teu corpo do meu lado é o que eu almejo
Ávido de viver ao teu abrigo.
Em todos os lugares eu te vejo,

Procuro te tocar... mas não consigo...

Quem dera se me desses atenção,
Virias como quero em tua chama
Arder intensamente em sedução.

Tu és minha vontade sem juízo...
Vem logo que meu corpo já te chama,
Pra, juntos, encontrarmos paraíso...

1381

Amada, faz um ano ou pouco menos
A vida não pudera ser diversa
Meu sonho no teu sonho agora versa,
Embora saiba sempre dos venenos

Os dias que tentara mais amenos
A sorte noutro rumo o tom dispersa
E a morte se aproxima e nela imersa
Os dias em temores raros, plenos.

Vencido pelo sonho nada trago
Senão este caminho aonde o vago
Cenário se apresenta em dor e tédio

Ousando muito mais do que já pude
A vida não permite esta atitude
Negando o que pudesse ser remédio.

1382

Amada, me perdoe se eu saí
E nem me despedi de ti, querida;
No teu rosto; um sorriso lindo eu vi
E não quis te acordar. A despedida

Iria interromper teu doce sonho.
Tu sabes que eu te adoro, minha amada;
Ao ver teu rosto belo e tão risonho
Não quis atrapalhar. Não falei nada...

A noite que passamos... Que delícia.
De tudo desfrutamos sem temor.
Nossos corpos com arte e com perícia
Nesta entrega divina ao deus do amor...

Falar o que? Prefiro ficar mudo,
Teus lábios já disseram quase tudo...

1383

Amada, vou tocar os teus cabelos
E manso sussurrar em teus ouvidos.
Teus braços e meus braços nos novelos,
Na saga o sol assanha meus sentidos...

Mirando nos teus olhos posso vê-los
Tão belos sensuais enlanguescidos
Quero saber dos lábios e bebê-los
Inebriado em goles repetidos

Do corpo e da ternura que me trazes

Nas danças embaladas por amor
A vida se refaz em tantas fases

E vejo-te comigo em todas elas.
Em cada novo beijo redentor,
Meu barco no teu mar, abertas velas...

1384

Amada, em cada frase que me dizes
Tua beleza imensa só se aumenta,
Meus versos são, por ti, sempre felizes,
A tua mansidão, amor; fomenta...

Ao pôr do sol milhares de matizes
Minha alma, de contente, vai tão lenta,
Na vida, cicatrizes, tantas crises
Passadas, tempestade, uma tormenta...

Agora, ao vir no vento essas mensagens
Banhadas no dourado da ternura,
Sentindo a doce brisa; tais aragens

Fazem-me ser mais forte a cada dia,
Matando o meu passado de amargura,
Na glória deste amor em poesia...

1385

Amada, nem a morte nos separa,
Pois temos os compósitos iguais,
Entenda que a união se fez tão rara,
Que a perda nos fará sermos jamais.

Tua presença amiga me é tão cara
Que sempre representa a minha paz.
Meu sonho nos teus pés já se antepara
Tu fazes o meu canto ser audaz.

Não fale de saudades nem tristezas,
Nos atam tão profundo e grande laço
Que mesmo que nos venham incertezas

O tempo me mostrou que este vigor
Mais forte que a distância, que o espaço
É a pura tradução do nosso amor.

1386

Amada, estás aqui dentro de mim,
reinando sobre cada pensamento
O todo que pudera num alento
Agora traduzindo este estopim

Aonde se acendo até o fim
O tempo traduzindo o que mais tento
Vencendo o mais temível sofrimento
Gerando o que pudesse sempre assim.

Marcando em consonância cada instante
E nisto nossa sorte se garanta
Audaciosamente sem defesas,

E as tantas maravilhas desejadas
Enquanto em fantasias tu me invadas
Meus sonhos de teus braços, meras presas.

1387

Amada, minha amiga e companheira
Traduzes o que tanto desejei
Reinando determina a clara lei
Aonde todo o mundo em paz se queira

A vida não presume uma rasteira
E nisto muitas vezes estranhei
A queda que deveras traça a grei
Dispersa desta sorte, a derradeira

Mergulho neste lago em turva tez
E o quanto se desenha e nada vês
Transforma a minha luz em treva apenas

E sei do meu caminho em dor e medo
E quando algum carinho eu te concedo,
Tuas palavras soam mais amenas.

1388

Amada, no teu canto tão sensível,

A voz de uma esperança se faz forte.

Por vezes, não percebo quão incrível

A mansidão que traz amor e sorte.

Querida a tua mão toca, invisível;

Não há nada no mundo que conforte

Mais do que este carinho. Incorruptível

Sensação de alegria não comporte

O mundo. Minha amiga eu tanto te amo

Que nada levará meu sentimento.

Talvez esta emoção com que conclamo

A luta benfazeja pela vida;

Reflita nestes versos num momento;

Que a paz no amor jamais seja vencida!

1389

Amada, como espero
Um dia feito em paz
O todo satisfaz

Quem foi claro e sincero

E assim eu me tempero
No sonho mais audaz
E o canto onde tenaz
O rumo fora fero,

Desenho sem temor
A sorte em teu calor
Transcende ao quanto eu quis

E sei do que me ilude
E tanta magnitude
Fazendo-me feliz.

1390

Amada, eu percebi o quanto sofres

Pensando no que foi, no que passou,

Não guardo uma saudade nestes cofres

Que o coração há tempos te entregou.

Já tive outras mulheres não te nego,

Passaram como as águas deste rio.

Na ponte que atravesso, eu carrego

Somente o meu amor-tempo de estio.

Tu trazes o calor desse verão

Esqueça deste inverno em minha vida.

O futuro vivendo da paixão,

Deixa o passado, página vencida.

Então venha desfrutar destes carinhos...

Águas passadas não movem moinhos!

1391

Amada, teu retrato na parede

Mostrando como é bom ser mais feliz.

Dessa alegria imensa tenho sede

Do amor eu sei que sou um aprendiz...

Ao ver quanta beleza em ti transluz,

Me sinto em privilégio frente a Deus,

Teus olhos; duas fontes, forte luz,

Não diga nunca mais sequer adeus...

Ao te perder senti como era triste

A vida sem amor e sem carinho,

Amor é fortaleza que resiste,

Gaiola que encantou um passarinho...

Ao ver o teu retrato, me lembrei,

Do tempo em que vivia como um rei...

1392

Amada tanto sonho
A vida se promete
E nada me arremete
Além do que proponho

A sorte se repete
E o tempo mais risonho
Aonde o barco eu ponho
Embora um vão grumete

Adentro este oceano
E quando além me dano
Já não presumo o fim,

Um cais se avizinhando
Um dia bem mais brando
Amor dentro de mim.

1393

Amada, não preciso te falar
Das ondas tão distantes, do oceano.
Nem dos raios mais belos do luar.
Não preciso falar do abandono

Nem tampouco, querida, do carinho...
Nem do medo de ser um ser tristonho.
Nem da noite que se abate sobre o ninho
Coberto por um céu negro, medonho...

Não preciso te falar deste prazer
Que sempre me trouxeste, sem cobrança;
Nem de todas as alegrias; vou dizer.
Pois entre nós, querida, mais que aliança.

Tudo que nós queremos, tanto amar,
Traduz-se simplesmente num olhar!

1394

Amada, que tu ouças minha voz,
Meu canto sem limites, de loucura.
A vida se mostrando, mesmo atroz,
Permite uma doença ou uma cura...

Ouvindo o que te falo, não se esqueça,
Meu canto vem do fundo da saudade,
Não deixe que este canto te enlouqueça,
É feito deste amor em liberdade.

É canto que não pára de sonhar,

Nas urzes do caminho, faz seu eco.
Nas ruas, nas estrelas, no luar.
Ao mesmo tempo salva enquanto peco.

As vozes que te falam, com paixão,
Só nascem neste louco coração!

1395

Amada, como é triste uma saudade
No peito de quem ama e sempre sonha
Viver o que me resta em liberdade,
Sem medo de encarar a dor medonha.

Eu desço, como o rio, peço o mar
Navego em calmaria ou em procelas.
Na mão direita sempre irei te amar,
Nas primaveras, rosas que revelas...

As hostes incontidas, pedra e espinho,
Tentando me impedir de ser feliz.
Quem teve tanta perda, vai sozinho,
E sabe que de amor um aprendiz.

Nas mãos que te carinham, um perfume,
Que faz com que essa dor toda se esfume...

1396

Amada, nas divinas brasas, fogo,
Ardendo no desejo que reveste
Amor que sempre trama novo jogo,
Com vigor, esperança assim, celeste.

Numa ânsia de outra vida, misteriosa,
A nossa alma aspirando novo espaço;
Beleza sem igual; densa e formosa,
Por mais que seja incerto nosso passo.

Foste feita de brilho em tal beleza
Em forma de carinho tão ardente,
Estrela que transmite tal clareza,
Amar-te com certeza é tão urgente...

Pantera, teu amor é sem igual,
Reflete nosso bem, esquece o mal...

1397

Amada, nesta noite fomos tantos,
Nas delícias marcadas dos teus beijos...
Curvado pelo peso dos encantos
Vivendo meus amores e desejos...

Nessa noite tão rara quanto bela,
Morrendo calmamente nos teus braços...
Amores quando amor já se revela,
Aos pouco ocupando meus espaços...

Detenho tantos potes de amargura,
Tocados por teus lábios tão sedentos.
Renascem em fomentos de ternura,
Soltando minha voz aos quatro ventos...

Nos nossos corpos roça tal prazer
Que faz a noite enfim, sobreviver...

1398

Amada, nossas roupas pelo chão,
Jogadas, testemunhas deste sonho,
Te beijo com total sofreguidão,
E tantas aventuras te proponho...

Deitados, nossa cama, como é bom,
Poder te carinhar a noite inteira,
Por debaixo ou por cima do edredom
O dom de te queimar, minha lareira...

Fazendo-te em meus braços, minha musa,
Aos poucos desnudar-te, e perceber
Os seios por debaixo desta blusa...
Vontade de poder, toda, te ter...

Dançarmos nossa dança predileta
Amor em tentação já se completa...

1399

Amada amiga amante, rosa rara,
Aguardo o teu carinho em ansiedade
Nesta emoção que espero, bela e cara,
Poder usufruir felicidade

Ao lado de quem sempre me antepara
Com braços e sorrisos de verdade,
Adoça a minha vida tão amara
Mostrando este prazer da liberdade...

Beijando tua pele, cara amiga,
Tornando cada olhar mais prazeroso,
Que a sorte ao nosso lado assim prossiga

Trazendo uma alegria que é sem fim.
No gesto mais amigo e carinhoso,
Onda do amor que veio para mim..

1400

Amada amiga amante
carinhos e desejos
tomando num rompante
bebendo doces beijos,

acerco-me de ti,
estrela que me guia,
há tempos percebi
o quanto és alegria.

Aremos neste chão
sementes benfazejas
o quanto em sedução
percebo que desejas

e siameses vamos,
gritar que nos amamos...

1401

Amada amiga amante e companheira

Nós somos as metades da maçã
Versando neste sonho a vida inteira,
Promessa tão serena de manhã

Que seja mais bonita e verdadeira
No ensejo tão divino deste afã
Que faz de uma alegria, essa bandeira
E torna uma tristeza, cousa vã;

Prazeres são palavras e carinhos
Trocados mesmo quando silencio.
Nos beijos insensatos, louco cio,

Ou mesmo na oração. Dois passarinhos
Que seguem em amor e na amizade
Em busca da esperada liberdade!

1402

Amada amiga amante, rosa rara,
Aguardo o teu carinho em ansiedade
Nesta emoção que espero, bela e cara,
Poder usufruir felicidade

Ao lado de quem sempre me antepara
Com braços e sorrisos de verdade,
Adoça a minha vida tão amara
Mostrando este prazer da liberdade...

Beijando tua pele, cara amiga,
Tornando cada olhar mais prazeroso,
Que a sorte ao nosso lado assim prossiga

Trazendo uma alegria que é sem fim.
No gesto mais amigo e carinhoso,
Onda do amor que veio para mim..

1403

Amada amiga é saber que alguém
Caminha passo a passo, destemida.
Mesmo que a tarde venha sem ninguém
Contigo é bem mais fácil uma saída

Que venha no final do labirinto,
Pois tantas vezes sigo impaciente
Na espreita de outro dia mais bonito,
Que torne o meu viver calmo e contente.

A chuva que desaba no meu peito
Em lágrimas se fez, e não mais cessa.
Mas sigo, depois disso, satisfeito
A luz de uma esperança, na promessa

De um dia mais amável vem chegando
Na tua voz que escuto, me encantando...

1404

Amada amiga, peço; não te vás...
Saudades sentirei a cada dia.

Meu mundo sem te ter, perdendo a paz,
Aos poucos me tomando esta agonia.
De tudo que pensei, não fui capaz
De ter tua amizade e alegria.

A dor que sinto agora , minha amiga,
Por certo multiplica-se distante.
A benfazeja sorte se periga
O meu futuro negro e degradante
Espero que contigo, já prossiga
A vida concebida num instante...

Mas saiba que jamais te esquecerei.
No canto da amizade, nossa lei...

1405

Amada como é bom saber-te amiga,
Amiga, como é bom poder te amar.
Que a vida para nós, assim prossiga
Nos raios mais brilhantes sobre o mar,
Nesta ternura imensa e tão antiga
Meu verso sempre vai te procurar...

Deitando nesta praia enlanguescida,
As ondas te molhando lentamente.
Razão mais importante desta vida
É ter o teu carinho totalmente.
Jamais permita Deus, a despedida,
Sigamos noite e dia, para frente..

E vãos nesta essência do desejo,
Tramar o nosso amor a cada beijo...

1406

Amada eu te proponho, temeroso,
Que nada nos impeça de sentir,
Da vida esta delícia feito gozo,
Que faz nosso o nosso sonho repetir
O gesto mais divino e primoroso
Que chama para a chama dividir...

Fazendo em cada toque um novo sonho,
Matando nossa sede, sem fronteiras.
Amar demais, intenso, te proponho,
Pulsando estas loucuras verdadeiras,
Depois deitar em ti o meu risonho
Desejo de te ter assim, inteira...

Desculpe se te quero toda nua,
Coberta pelos raios desta lua...

1407

Amada me perdoe este vazio;
Eu sei que errei demais agindo assim;
Tu sabes quantas vezes, tanto frio
A vida já partindo, perto o fim;

Vieste como um vento em arrepio
Num canto mais suave, para mim.
Sentindo esta distância, um calafrio,
Depressa, novamente, amor; eu vim.

Bem sabes que eu não canso de querer-te
Bem sabes que jamais te deixarei.
Meu passo sem apoio vai inerte,

Vasculha cada grão da fina areia,
Tentando ouvir a voz que imaginei
Da minha namorada... Uma sereia..

1408

Amada não permita que ambição

Destrua cada sonho que tivemos,

Vivendo tanto tempo; uma lição

Depois de certos dias aprendemos.

Quem cega com desejos, coração,

Não sabe quanto amor; na vida, temos;

Tomados por imensa sensação

Dessa alegria toda que vivemos

Quando não queremos nada além

Da doce recompensa do prazer

Que damos para quem nos quer também.

Querida, nosso amor merece tanto,

Por isso é que não posso te perder;

Abrindo o coração, ouça o meu canto!

1409

Amada não se faça de rogada,
Bem sei que nada faço sem te ter.
Jogada sobre a mesa está marcada
A carta que querias prá vencer.

Entrego meu baralho da saudade
Nas mãos de quem sonhara assim comigo.
Voando te procuro em liberdade,
Por vezes imagino que consigo.

Mas tramo tantos rumos mais ruidosos
No fundo não percebo por quem sou.
Sou frágil tantos músculos vaidosos,
De tudo uma saudade me restou...

Mas amo teu amor sem caridade
Sabendo santo amor em liberdade!

1410

Amada neste sonho se pressente
Toda a maravilha da jornada
Que tramas já fazendo mais contente
Aquele que escutou tua chamada
E o coração outrora renitente,
Persegue cada rastro, uma pegada

Deixada pelo amor mais verdadeiro,
Envolto nas magias, no mistério
De ser, na minha vida, o derradeiro,
Rompendo o coração tem por critério
Um canto mais feliz e alvissareiro.
Amor que se tornou um caso sério,

A sorte em minha vida, iluminou,
Estrela que a minha alma emoldurou...

1411

Amada quando eu vinha de outras dores
Marcantes nesta vida que tivera,
Nas cicatrizes fundas, meus temores,
De quem não conheceu a primavera

Amor se transformando em mil horrores,
A boca da saudade, triste fera,
Dos sonhos abortados, meus amores,
Apenas a tristeza é o que se espera...

Sentindo tua mão a me afagar
Com toda a mansidão inesperada;
Vontade de contigo navegar

Os sonhos mais distantes, madrugada,
Tomando cada raio do luar,
Até te perceber, imaculada...

1412

Amada que se foi há tantos anos,
Deixando tão somente um grande amor.
Mudando minha sorte, velhos planos
Apodrecendo, ledos, sem valor.

O gosto de uma morte feita em vida,
Quem dera amor morresse de uma vez!
A sorte então de novo revivida,
Matando esta cruel insensatez.

No inferno em que padeço, busco o céu,
Vivendo tão somente por viver.
Mortalha se fazendo triste véu,
Apenas a lembrança traz prazer.

Que vá diretamente para o inferno
Aquele que disser: AMOR ETERNO!

1413

Amada que te quero namorada
Fazendo dos meus dias uma espera
No amor de quase tudo em quase nada
Que acalma e que delira, gozo e fera...

Não sabes quem eu sou mas te prometo
Os sonhos que me dás em sedução.
Os erros que talvez nunca cometo,
Esperam minha amada, o teu perdão.

Namoro, na verdade, nunca tive
Se bem que sempre expus toda a minha alma.
Andando por poemas onde estive,
A lua redentora, sei na palma.

A minha namorada verdadeira
Se esconde por detrás da vida inteira...

1414

Amada quem me dera se não fosses,
A noite que te trago é plena festa.
Os lábios se desejam tantos doces
E nada do sofrer, conosco resta.

Não deixe que essa noite te carregue
Nos braços deste sonho sem me ter.
Amor quando de amor já morre entregue
De tanto amor merece se fazer.

Saber que tu partiste, minha amada,
É quase que morrer na solidão,
Por isso não responda e fale nada
Acorda com carinho o coração.

E fique do meu lado, minha lua,
A noite após a noite, continua...

1415

Amada sei que existe algum jumento
Não sei se macho ou fêmea, ou ser incerto,
Que surgindo do inferno, ou do deserto
Não deixa a gente em paz nenhum momento.

Só sei que este aprendiz de um excremento,
Rondando a minha casa, aqui por perto
Rumina o tempo inteiro. Eu estou certo
Que o prazer do canalha é meu tormento.

Cuidado, feche as grades da janela,
Que a fêmea disfarçada na cadela
Não pára de latir a noite inteira.

Sem bossa o tal do bosta, um ser boçal,
Fedendo como a peste cheira mal,
Adora encher o saco, esta toupeira!

1416

Amada te tocando em pensamentos,
Sentindo o teu perfume, a tua cor
Meus olhos te sentindo, beijos lentos
Em plena fluorescência deste amor.
Querendo te saber, tantos momentos,
Meus versos, nossos toques... Tentador...

Vencendo tantas léguas, mares, milhas,
Traçando novo rumo em teu destino,
Querendo conhecer as belas ilhas
Do sol que sempre brilha cristalino,
Morena, em ti promessas, maravilhas...

Eu quero amor amigo aqui, bem perto...
Oásis mavioso num deserto...

1417

Amada te tocando em pensamento
Ousando ser feliz mesmo se tanto
Pudera procurar e não garanto
Sequer o deveras inda tento,

Olhando para trás, o sofrimento
Apenas se desenha em desencanto
E o quanto deste mundo diz quebranto
Devasta qual se fora em fúria, o vento.

Desvendo cada engodo, outro mistério
E o mundo que pudera em novo império
Agora se transforma em vil senzala

Cativo deste amor, nada mais vejo
Somente este cenário malfazejo
E a vida neste instante em vão se cala

1418

Amada valerá toda esta espera,
O dia em que contigo aplacarei

O fogo que nos queima, essa quimera,
Deitado do teu lado ficarei,
A lua penetrando na tapera,
Nosso castelo imenso, amor é rei.

Desde o princípio estamos tão unidos,
Que nada neste mundo levará
Destinos tão atados e cumpridos
Aos olhos deste sol que brilhará
Em todos os momentos bem vividos,
Aqui, aí, além ou acolá...

Seremos, depois disso, na verdade,
Amantes para toda a eternidade...

1419

Amada, depois desta noite intensa
Eu tive que sair pra trabalhar,
Porém à noite espero a recompensa
Do tempo em que não pude te adorar.

Espero que este amor já te convença
E nada possa então nos afastar,
Embora esta distância tão imensa,
Meu sonho atravessando céu e mar

Depressa vai chegar, e de surpresa,
Tirando a tua roupa novamente,
Revendo em tal nudez tanta beleza,

Recomecemos logo o louco jogo

Do amor que nos tomou e de repente,
Deseja que eu retorne logo, logo...

1420

Amados mestres, trago um agradecimento
Em forma de poema a quem, a vida inteira,
Em luta tão feroz, carrega uma bandeira,
Muita vez desfraldada em vão e contra o vento...

Depois de tanto luta amargo esquecimento
De quem não percebeu a base verdadeira
De tudo que consegue uma vida altaneira.
O mundo não seria assim tão violento,

Se ao mestre fosse dado o valor que merece.
Nestes versos que faço, a Deus rogo uma prece;
Um canto mais audaz e pleno de esperanças!

Que exista nessa terra, a plena educação.
Para que não precise existir punição,
Só tem uma maneira: educando as crianças!

1421

Amamos tantas vezes nessa vida!
Por certo muitas vezes sem saber
Que por mais que conheçamos despedida
Amor a cada dia, faz crescer...

Recebo teus sorrisos como um canto
Que em plena tempestade nos acalma,
De tanto que te quero, meu encanto
Penetra calmamente, sedando alma...

Amiga, não me deixes ser cruel
Com quem não merecia meu carinho.
Permita que te traga o mesmo céu
Que sempre me deixou bem mais sozinho...

Receba o meu afeto mais sereno,
Que salva em amizade, do veneno...

1422

Amando construí os meus castelos
Esperando que foste ali morar.
Os meus sonhos de amor eram tão belos.
Feitos da esperança de, enfim, amar...

Vieste como um sonho iluminado.
Trazendo em tuas mãos tanta beleza.
Pensava que essas sombras do passado
Estariam perdidas, com certeza...

Porém o vento forte que te trouxe
Em meio a tanta luz já se desfez...
E tanto sonho que tinha acabou-se
Saudade, o que sobrou, por sua vez...

Tristezas tão somente vou achar;
Castelos que sonhei, feitos no ar...

1423

Amando desde cedo
Cedendo ao doce amor
Amar, saber segredo,
Segredo a se compor

No verso, nosso enredo,
Enredo-me em calor,
Calando todo o medo
Moldura a se propor

Em raio fulgurante
Diante do que sou,
Um sonho deslumbrante

Avante sempre vou
Contigo neste instante
Amor nos abrigou..

1424

Amando desde quando
A vida se fez qual
Momento sensual
E nisto me toando

A voz se retumbando
Moldando um desigual
Caminho onde o final

Já vejo desenhando.

Mergulho neste encanto
E sei do amor que é tanto,
Mas sei do quanto pude

Vestindo a fantasia
Apenas não teria
De volta a plenitude.

1425

Amando eternamente posso crer
Que estúpido perdi a minha vida.
Colhendo no final a despedida,
Já sinto quão inútil percorrer

Estrada que pensara ser florida
E posso num segundo, perceber
Que nada adiantou crer na saída
Se a sina de quem sonha é se perder...

O beijo delicado de quem ama,
A fonte inesgotável gera em drama
Um ato que julgara culminante.

Aprendo a cada dia ser mais fútil
Sabendo quão é vago, pois inútil
O fardo que carrego a cada instante...

1426

Amando quem vivera em agonia
Na busca tão amarga pela vida.
A noite se promete tão vazia
Vivendo em cada canto a despedida...

Um passageiro triste não suporta
A dor de se saber bem mais sozinho,
Amor quando demais arromba a porta
Revolve totalmente um velho ninho...

Nas sombras e nos troncos do carvalho
Na proteção dos galhos da figueira,
Por tanto tempo trago um fundo talho
Que brota da paixão, a derradeira...

Não sei se me diviso com a sorte
Que leva, finalmente, à minha morte!

1427

Amando sem palavras, sem discursos,
Apenas se entregando, tão somente.
Lançando em belo campo uma semente
Os rios vão seguindo calmos cursos.
Nós temos neste amor, tantos recursos
E nada nos impede, certamente,

Explodindo em vontades, peito aberto,
Decerto não precisa se mostrar,
Sabendo toda a força a dominar
Aguando de desejo este deserto.

Eu quero nos teus braços, sol e mar,
Estar contigo imerso, e sempre perto.

Amar e não perder jamais o prumo,
Meus lábios já conhecem todo o rumo...
Marcos Loures

1428

Amando sem saber desta loucura
Que encerra tanto pranto de per si,
Não canso de viver nesta procura
Amores que por certo já perdi...

Assim como encontrei o meu caminho
Em meio a tantas flores sem perfume.
Vivendo quase sempre tão sozinho,
Sentindo a solidão, intenso ardume...

Cardumes de esperanças me povoam
A cada novo dia que refaço,
Os olhos desbotados sobrevoam
Amores escondidos no regaço.

Amei tão simplesmente sem cobranças
Que o céu vai se inundando de esperanças!

1429

Amando sem ter hora de parar
Vibrando de desejo e de vontade.
Chegando sem limite à saciedade
Até o mel do pote se entornar

Deitar-te em solo quente, devagar,
Num gesto de total insanidade,
Vertendo em cada poro a deslumbrar
Enfim o que parece liberdade...

Nesta avassaladora tentação
Que faz de cada beijo uma erupção
Uma explosão de fogos de artifício...

Morena, nunca mais me deixe só,
As pernas que se tocam... Louco nó
Atado neste amor que é nosso vício...

1430

Amando sob a noite enluarada,
Dos raios, da pureza, quero o fogo.
Não deixe que esta lua enamorada,
Teimosa, queira entrar no nosso jogo.

Sentindo teu amor se palpitar
Prendendo, nos teus braços, meu amor...
Os olhos começando a revirar,
Delícias de prazer, manso calor...

Depois de tanta vida sem saber
De tudo que mereço, e que mereces...

Querendo o nosso amor agradecer,
Em todas orações e minhas preces...

Mas logo, vejo a lua ciumenta,
Em lágrimas de chuva se arrebenta...

1431

Amando sob a noite em clara lua
Desenhos mais audazes, nosso sonho
E quando em tal desejo eu me proponho
A sorte de tal forma continua

Moldando o quanto quis sobeja e nua
A bela ninfa aonde o verso eu ponho
E sei deste cenário que é risonho
E a vida com ternura se cultua

Recebo este momento de tal forma
E quando a fantasia assim me informa
Do topo das diversas cordilheiras,

Audaciosamente busco em ti
O que já tantas vezes presumi
Ainda que talvez não mais me queiras.

1432

Amando tanto a terra como o mar
O céu, tantas estrelas, o velho sol,

Amando quem quiser enfim amar,
Fazendo deste amor o seu farol...

A noite embevecida deu a lua
Aos braços de quem sempre quis amor.
Entregue nos seus raios toda nua
Flutua nos meus olhos, seu fulgor...

Amo os rios, cascatas e montanhas,
As horas que passamos a sonhar,
Amores suas fontes são tamanhas,
Vivendo em farto sonho desse amar.

Eu amo cada canto em poesia
Amando meu amor por noite e dia...

1433

Amando tanto amor quanto pudesse
Nas minas que porejam tantos sonhos,
Amor que tanto amor em amor cresce
Tramando tantos dias mais risonhos...

Quem nasce com amor e poesia
Já sabe desfrutar de amor imenso,
Fazendo deste amor a fantasia,
Nos olhos, tanto amor eu recompenso,

Meus versos que dedico sem demora,
Vivendo destes olhos tão profundos.
A plena poesia, sei agora
Invade nossa vida, nossos mundos.

Eu amo tanto amor que merecia,
Minando em cada canto e poesia...

1434

Amando-te à distância, sem te ver,
Não podendo tocar nem o teu rosto.
Sentindo tão distante o teu prazer,
Vivendo eternamente, pleno agosto...

Sem ter nem perspectiva em primavera,
À sombra do que fui e já morreu...
Meus versos escondidos; dor, quimera,
O resto do que somos se escondeu...

Neste meu desabafo em agonia
Escolho meus cascalhos e meu rio...
A noite se promete dura e fria...
O peito que te dei segue vazio...

Amor! Tua distância, eu tão sozinho...
Um pássaro em procura, perde o ninho

1435

Amanhã; com certeza, outros virão
Falar em teu ouvido mansamente,
De novo tu terás a floração
Do amor que nos transtorna totalmente.
E versos tão diversos falarão
Do quanto é bom se dar completamente...

Enquanto inda tiver, isso eu garanto,

A força que permita-me seguir,
Irei buscar estrela em cada canto,
Desejos de lutar e prosseguir.
A vida se perdendo num quebranto,
Ausência de ternura no porvir...

O caule da esperança é quebradiço,
A flor de uma ilusão morre sem viço...

1436

Amanhecer ao lado da mulher

Que tanto desejei a vida inteira,

Em todo o sentimento que vier

Minha alma se entregando verdadeira.

Esse momento, amor; não é qualquer;

Na vida que se mostra passageira

Eu trago esta certeza que se quer

De ter bem perto, enfim; a companheira...

Meu peito descortina o teu abraço,

Deitado do teu lado; sou feliz.

Não sinto mais sequer nenhum cansaço

E quero a todo instante o mesmo afã,

Neste dia bonito e que se quis

Renascer num café, nesta manhã...

1437

Amanhecer, raiando um novo dia....
Passarinhos cantando na janela,
A boca escancarada, poesia...
Sonhei a noite inteira só com ela!

Nos sonhos tão feliz, a fantasia...
Aurora desfilando cor mais bela,
Acordes dissonantes, melodia...
A vida repetindo essa novela!

Amores são mentiras que sustentam,
Meus sonhos são remotas cachoeiras.
Nas horas mais tristonhas já me alentam,

As asas que voavas, verdadeiras!
Não quero decifrar o teu mistério.
Apenas não me tragas adultério!

1438

Amanheceu. Peguei minha viola
E fui estrada afora a procurar
Amor que eu sei demais, pus na sacola
Na busca de quem possa me ajudar

Encarar cada curva desta estrada
Que embora tão difícil; pedra e cardo,
Com uma companheira vira nada,
Mais leve carregar, assim, o fardo.

Um coração moleque e sem maldades
Trazido do sertão cria coragem
Ao encontrar teus olhos, claridades
Que são belos faróis nesta viagem.

Eu sinto em cada curva do caminho,
A força de quem nunca vai sozinho.

1439

Amante que se faz audacioso
Mergulho neste rumo mais feliz
E todo este caminho agora diz
Do quanto se pudera majestoso

E sei deste cenário mavioso
E nisto outro momento já me diz
Do todo que pudera e eu peço bis,
Embora amor se faça caprichoso.

Vencer os meus temores e ir em frente
Aonde cada sonho se apresente
Mudando a direção da ventania

E o peso do passado se alivia
Vestindo com ternura a fantasia
O amor se mostraria onipresente.

1440

Amar-te é perceber a glória extrema
Da vida sem distúrbios nem embates,
Percebo quantas vezes nosso lema
É feito bem distante dos combates,

Seguindo calmamente sem problema,
Não quero que estes laços tu desates,
Apenas que este amor, querida; acates,
Pois nele a placidez de um diadema

Permite que sejamos mais felizes,
Na calmaria, às vezes de um vulcão,
Porém já bem curadas cicatrizes,

A vida vai serena em atitude,
Mostrando, muito embora, a sedução
Que sempre proporciona juventude...

1441

Amar-te sem saber se existe a dor,
Viver cada momento como fosse
Eterna a nossa vida. O sonho trouxe
A festa eternizada num torpor.

Serenamente erguer ao bem do amor
O brinde que em delírio transformou-se.
Na boca sensual, um beijo doce

Marcando com delícias meu louvor...

Viceja em nossa vida a flor bendita
Que traz em seu perfume delicado
Dos deuses o desejo que em bom grado

Minha alma se transborda. Amor nos dita
O rumo que teremos d'ora em diante;
Futuro cristalino e triunfante!

1442

Amar, beijando cada dia estios...
Forjando glória, hedônica ilusão..
Jorrando luzes, mágicos navios
Ouso pavios, quero redenção..

Sentimentos torturam, uivam vozes
Crepuscular estrela que não vem,
Os olhos desta lua, meus algozes
Prometem o retorno deste alguém

Que um dia em luz tão frágil foi embora
Deixando apenas trevas no lugar.
Quem dera se eu tivesse, sem demora
A estrela que partiu pra não voltar

Fim de tarde seria diferente,
Porém, céu sem estrelas se pressente...

1443

Amar: uma divina providência
Que enquanto nos maltrata, nos alenta.
Por mais que seja insana ou violenta
Nos braços da paixão busco a clemência.

Sutil, em formas tantas, com cadência
Na fúria que provoca me apascenta
Os elos com firmeza ele arrebenta.
Distante em liberdade, a penitência.

O amor, este insensato caminheiro,
Dominando corpo, alma, um feiticeiro
Fazendo da emoção, rara alquimia

Na qual os beijos servem de cadinhos,
Em meio a tantos toques e carinhos,
Enquanto traz a sede, nos sacia...

1444

Amar-te com presteza e com perícia
Fazendo-te feliz, se Deus quiser.
Prometo devolver toda carícia
Que recebi de ti, minha mulher.

Num toque tão brejeiro de malícia
A gente topa tudo o que vier.
O nosso amor em si traz a delícia
De ser sem ter limite, o que puder.

Declaro que te quero aqui comigo
E disso vamos ambos convencidos.
Os passos com certeza decididos

Fazendo deste amor um nobre artigo
Que não se encontra sempre por aí
E disso meu amor, me convenci.

1445

Amar-te é minha sina, jamais nego
O fato de ser teu, nem negaria.
Sem teu olhar caminho quase cego,
Eu perco-me sozinho em agonia.

Por mares mais serenos eu navego,
Tu és o ancoradouro que eu queria,
Por isso em teu amor, tanto eu me apego,
Em tua perfeição, a poesia.

Não quero me perder mais deste norte
Que é sempre benfazejo e me traz paz.
Permita que meu barco então se aporte

No teu corpo divino, magistral,
Assim querida amada, eu sou capaz
De achar felicidade natural...

1446

Amar-te é simplesmente ser feliz,
Nos córteces sublimes da emoção.
Reflito o paraíso em que me diz
Amor em plenitude. Tentação.

Astutas minhas mãos, por onde eu quis

No dia em que te vi. Tal sensação
Moldando no meu céu outro matiz
Causando em minha vida um turbilhão.

Desejos satisfeitos, nosso jogo
É feito nos buris de um escultor,
Usando para tanto ardente fogo

Do amor que a gente vive, um arsenal,
Criando com ternura e com vigor
Imagem tão sublime e sensual.

1447

Amar! Felicidade imensa e plena
Que faz a nossa vida se mostrar
Tão mágica, sublime e mais serena
Dourando sob os raios de um luar

Que em noite luminosa nos acena
Delícia de viver e de sonhar
É vida que se mostra mais amena
Embora sempre venha transtornar.

Abrigo que encontrei só teu colo
Morena tão bonita e magistral,
Estando nos teus braços eu decolo

E vôo sem ter asas, pensamento.
Teu corpo tão gostoso e sensual
Certeza de que tenho, enfim, alento

1448

Amar-te bem além do que te amei
Eu gestos delirantes me entregar.
Se teu caminho, amada eu decorei
Não tem sequer mais como amor errar.

Meu verso mais sincero eu dediquei
E nele já te expus o tanto amar
Que sinto e que pra sempre eu sentirei
Meu barco no teu mar a navegar...

Minha alma desnudada solta ao vento
Palavras e sentidos envolvidos.
Amor que não me sai do pensamento

Encharca meus caminhos de perfumes,
Eu quero me entregar – cinco sentidos-
Deixando para trás quaisquer queixumes...

1449

Amar. Mares, marulhos e marés
Somos dois artífices dos sonhos.
Eu sou o que tu pensas, pois tu és
O ser que me inundou, ares risonhos.

As fantasias alçam o infinito
E ali, entre as estrelas, dois mortais
Fazendo da emoção seu maior rito,
Em frases e delírios sensuais

Caminham sem ter asas, voam leves,

Libertos das amarras, sem temor.
Ao mesmo tempo vida em que te atreves
A ser além do céu, imenso amor.

Nós vamos irmanados, espelhares,
Louvando em nossos corpos, tais altares.

1450

Amar-te para sempre e sem juízo
Vou bêbedo de ti, louco e sedento.
Tomando em tua boca o paraíso,
Vibrando dentre em nós tal sentimento
Que aos poucos, nos roubando todo o siso,
Se faz em mansidão, tão violento....

Vivendo esta vontade que não passa
De ser o teu amante, amado amigo,
Sabendo que serei pra sempre a caça
Na luta sem vencidos, eu prossigo,
Teu corpo sedutor, vitória e taça
Ofertas de prazer em doce abrigo.

Volúpias e desejos soberanos
Nos gozos e nos risos mais insanos...

1451

Amar-te, tal certeza move a vida...
Âncora e leme, vela, luz, pavio...

És princípio, caminho, rumo, fio...
Teus lábios, astrolábios. Despedida

E começo; certeza que duvida...
És chuva, tempestade, luz, estio.
Desejos delirantes, cama e cio...
Apascentas, me acalmas. Renascida

A cada dia, trazes tal frescor,
Que nada mais me importa, nem o quero...
Suavemente, acalmas o que é fero.

Tens a palavra certa; és tão bonita...
Meu coração feliz te grita: Rita!
Tradução mais fiel do termo Amor!

1452

Amar:belo concerto em duas vozes,
Que fazem da harmonia doce encanto,
Na mesma melodia este bel canto
Apascentando dores mais atrozes,

Deixando mais distantes seus algozes
Amores encetando um sonho santo
Distante do talvez e do entretanto,
Encontram-se comuns, as mesmas fozes.

Amar é ter certezas e verdades
E ter nas incertezas, mansidão.
Sonhar etereamente veleidades

Pegar o sentimento com a mão
Saber que a cada dia bem regado,
Amor será bendito, eternizado.

1453

Amar-te além do cais em porto manso,
Viperinas palavras que trocamos
Ao mesmo tempo finjo que te alcanço
Entrementes mentimos se negamos

Que em meio a tantos passos não avanço
Ou mesmo que a verdade sufocamos.
As chaves que me entregas, corte e ranço,
Do cofre em que se lacram; servos, amos...

Amar, uma finita imensidão
Que é feita em intempéries, calmarias.
É sim que se desnuda num senão,

É não que se afirmando nos confunde.
O quanto não me trazes nem farias,
Parede que com zéfiro se funde..

1454

Amar-te noite afora
Sem tréguas, sem parar,
Meio jogados fora
Na rua, sob luar

Vestidos da nudez

Do sonho que virá
Amor que a gente fez
Do novo brilhará

Mas saiba que os mistérios
Entornam sensações
Quebrantos, ministérios,

Fogueiras, turbilhões.
Que se danem critérios
Viva às inundações...

1455

Amar-te como amei? Somente um louco...
Além das minhas forças, foi demais...
Meu coração morrendo pouco a pouco
De amor além de tudo, e muito mais...

Insensatez total, amar assim...
O sofrimento, eu sei, amor me traz
Sangrando sem parar até meu fim
Tomando o meu juízo, perco a paz...

Pensara que sabia o que era amor...
Agora me percebo um aprendiz.
Somente o amor, ingrato professor

Ensina, nos ferindo e maltratando.
Fazendo um coração tão infeliz
Que aprende tão somente assim, amando...

Baseado em Só Louco de Dorival Caymmi

1456

Amar! Templo distante dos meus dias,
Audazes maravilhas que perdi,
Enquanto a solidão tem suas crias
Apenas o vazio, eu recolhi.

No céu em que se espraiam fantasias
O vento desairoso traz em si
O quanto inda soçobram agonias,
Retorno volta e meia e vejo em ti

O quanto restaria de emoção.
Porém do sofrimento uma lição
Que teima em residir na minha mente.

Lutar? Se é tão inglório o meu futuro,
À frente tão somente o mesmo muro
Que há tempos a alma frágil em vão
pressente...

1457

Amar a cada dia, sem dar tréguas
Ao mal que sempre assola em desamor.
Um sonho a percorrer distantes léguas
Que contagia sempre, sedutor..

Felicidade é feita em harmonia
E jóia reluzente, perla bela.
Um canto que se faz em sintonia,

Em uníssona voz, coral, capela...

Eu sei o quanto é forte o teu cantar,
Eu sei o quanto é bela tua luta.
Por isso, para sempre eu hei de amar,
Quem cala não consente, só escuta

O nosso amor se torna mais potente
E a cada novo dia é mais urgente..
Marcos Loures

1458

Amar a cada verso que eu fizer
Além de todo o cais onde aportar.
Amar além de tudo o que eu quiser
E simplesmente, sempre e tanto amar.

Amar tua malícia de mulher,
Amar tua delícia, ser teu mar,
Amar demais, bem mais do que puder,
E novamente amar até sangrar

E nesta hemorragia, renascer
Para poder de novo ter teu braço.
Voltar e refazer cada prazer

E decorar caminhos, todo traço.
É tudo o que resume o meu querer,
E cada vez mais forte; assim, renasço...

1459

Amar a luz de todos, cada brilho
Diverso do meu brilho, do meu breu.
E saber perdoar quem me esqueceu,
Cada qual reconhece o próprio trilho.

O velho coração qual andarilho
Que há tanto sem destino se perdeu,
Durante a caminhada concebeu
O amor que em poesia, maravilho.

Sem ter sequer temor eu vejo em volta
O mar que em tantas ondas se revolta,
Galopa entre procelas, meu corcel.

Sereias desnudando minha praia,
O vento que em ternuras já se espraia
Dourando em fantasia sol e céu...

1460

Amar: a mais sublime e bela lei
Tornando a nossa vida mais humana,
Do quanto tantas vezes desejei
Ternura sem igual teu braço emana;

Adentro as paisagens mais perfeitas,
Cenário inesquecível, riso e glória
Enquanto em poesias tu te deitas
A vida renovando a mesma história

Amor que se percebe um andarilho,
Deitando em mansa esteira, faz a festa,
Não tendo, com certeza um empecilho

Felicidade plena nos atesta.

Teu corpo minha cama e minha rede,
Nos lábios de quem amo mato a sede.

1461

Amar a nossa pátria: ordem,progresso.
Virtudes desenhadas desde a infância.
Porém as ilusões deixam vacância
Nas lamas e derrames do Congresso.

Nacionalista extremo, eu me confesso,
Ao ver, na minha tarde a discrepância
Que forma o material da militância
Revejo o mesmo espelho, mas do avesso.

As margens do Ipiranga não sabiam,
Das falsas pedrarias da esperança.
Enquanto na verdade se embebiam

Meus olhos profanaram tais altares.
Desordem, desalento sem pujança,
Fechando os portos, sonhos, risos, bares...

1462

Amar a vida inteira é meu destino
e tenho com certeza uma parceira
que canta tão sincera e verdadeira
fazendo deste amor um sagrado hino.

Um coração moleque, qual menino

encontra nesta flor de laranjeira
perfume tão sutil, e mais divino,
paixão que espero ter a vida inteira.

Não deixe que este canto um dia cale,
é nele que embasei felicidade,
caminho que me leva à divindade.

Teu braço toda noite já me embale
e seja assim eterna juventude
amor que se faz pleno e amiúde...

1463

Amar a vida intensa e bravamente,
Talvez seja difícil perceber
Que embora se procure ver de frente
A vida muitas vezes nos faz crer

Que tudo que acontece de repente
Faz parte desta luta por viver,
Embora se destine cruelmente,
Em meio a tempestades, dá prazer...

Se faz nesta mulher tão deslumbrante
E mesmo que não seja, assim será.
O verso que te faço minha amante

Endeusa retirando teus defeitos,
A morte num segundo chegará,
Vivamos sem temor os nossos leitos...

1464

Amar além da vida, do infinito
Num cais que é feito em terras não tocadas,
As mãos que se aventuram, desfraldadas
Neste profundo pélago bonito.

Ourives que se faz em cada rito
Perfeitas as imagens peroladas
Das horas que se foram demarcadas
Em horizontes santos que assim fito.

Mergulho em sondas, sendas abissais,
E vejo o teu retrato em cada passo.
Não sei se inda consigo, nem disfarço,

Eu quero deste bom e sempre mais,
Em minha carne exposta, fome e verso,
Em cada nervo e músculo. Universo...

1465

Amar além de todo vendaval
Forjando um cais sereno a cada dia.
Fazendo da alegria um ritual,
Derramas pela casa, poesia.

Há tempos, não sabias; eu queria
O corpo desta deusa magistral,
Na tenra sensação, maga alquimia
A pedra, encontro enfim, filosofal.

E lúdicos caminhos que percorro,
Tomado feito presa pela fera
Que nua, atocaiada, insana espera,

Porém jamais desejo algum socorro,
No louco emaranhado, pernas, braços,
A aranha estreita; assim, divinos laços...

1466

Amar além de tudo o que pensara
Fomentos de desejo em glória pura.
Vibrando no teu corpo com ternura,
Vontade que me toma e nunca pára.

É ter uma verdade que antepara
E forma no teu corpo uma escultura
Deitada em minha cama, me tortura
Com emoção divina e sei bem rara...

Sentindo tua boca em meus ouvidos,
Palavras que sussurras... Tentação!
Chegando bem depressa ao coração

Tomando num segundo, os meus sentidos.
Saber que estás aqui junto comigo,
Certeza: não terei mais desabrigo....

1467

Amar além de tudo o que percebo,
Numa emoção diversa e salutar.
Do vento que mais quero e que recebo
Vontade de voar, ganhando o ar
Com asas que não tenho, mas concebo,
Nos braços da esperança vou vagar....

Alados como sonhos, versos leves
Levando para estrelas, infinitos...
Pedindo que sem tréguas já me enleves
Sabendo dos louvores mais benditos
Nos sentimentos puros e tão breves
Soltamos pelos céus os nossos gritos

De intensa sintonia e liberdade
Nas ânsias de saber felicidade!

1468

Amar além de tudo, o que desejo,
Tocando a tua pele tão macia.
Roubando desta boca um doce beijo,
Vivendo assim um mar de fantasia.

No toque delicado que prevejo,
Quando estiver em tua companhia;
Toda a beleza rara num lampejo
Do amor que se faz belo em harmonia...

Num sonho de alegria em frenesi,
Recebo o teu carinho, sedução.
Na essência deste amor, a tentação...

Querer-te sem limites, ter-te aqui,
Mulher, dona dos sonhos que eternizo
Num beijo tão suave, num sorriso...

1469

Amar além do mar em fortes vagas
Um vício necessário e mavioso.
Quem veio, como eu vim de tristes plagas
Percebe quanto amor é valioso.
Nas mãos mais delicadas; mansas, magas
Percorro o meu caminho, vou ao gozo

De todas as venturas que mereço.
De todas esperanças que cultivo.
Amar não é vestir-se em adereço
Nem mesmo se mostrar demais altivo,
Amar é meu destino e nele vivo,
Meu coração em ti tem endereço.

Amada amiga, venha pro meu lado,
Estou aqui, sozinho, apaixonado...

1470

Amar além do mar, de procelas tantas
Buscando te encontrar, antigas vielas
Seguindo para o Porto em asas me agigantas
Fomentas a alegria, esparramando estrelas.

As horas passarão em brilhos onde encantas

Deixando as sombras; longe, eu não quero mais vê-las...
Ao ver tua beleza e tuas mãos tão santas
Vontade de tocar e enfim ao recebê-las

Saber que vale a pena a vida em tanto amor,
Fazendo da esperança um canto a te propor
Mesmo que o mar imenso afaste um pouco mais

Estou sempre contigo e o tempo inteiro assim,
Guardando o teu amor, bem perto e junto a mim
Para tão grande amor, nada é longe demais...

1471

Amar além do quanto imaginara
E ter no amor o mote principal,
Delírio que se faz consensual
Lapidando esta perla além de rara.

A fonte interminável se escancara
E molda um paraíso sem igual,
Fazendo do desejo um ritual,
A poesia vive se escancara

As portas sem temores nem reservas,
As almas que de amores seguem servas
Encontram; ao final, libertação.

Romper qualquer fronteira, ser inteiro,
Do amor o mais constante companheiro
Saber conter em si, farta amplidão...

1472

Amar além do tempo, além do espaço...
Sem nada que limita esta emoção.
Querida, nem mais tento e nem disfarço,
Apenas me entregando à sensação
Cada carinho, amada, que te faço
Demonstra toda a força da paixão

Que acalma e não me deixa mais sofrer
Trazendo para nós, tranqüilidade...
Invade totalmente nosso ser
Traduz-se por amor, felicidade
Um sentimento lindo de viver
Matando o que restou de uma saudade...

Querida; em nosso mar de amor imenso,
É tudo o que desejo e sempre penso...

1473

Amar ao Deus perfeito em redenção,
Fomento de esperanças e de glórias.
Fugindo da perfídia em tentação
Certeza de conquistas e vitórias.

A vida tantas vezes segue em vão
Nas horas mais difíceis, merencórias

Amor que se faz manso e traz perdão
Mudando o rumo torto das histórias.

Amar ao Deus amigo e companheiro,
Aquele que se deu como cordeiro
Num momento de amor que é sem igual.

Um Deus que sendo Pai é verdadeiro,
Que vence por amar a dor e o mal
E, silente, se mostra triunfal.

1474

Amar assim a quem jamais amei,
Seria muito bom não fosse o risco
De quem se anunciando tão arisco,
Sem ter qualquer desculpa, mergulhei.

O quase ser feliz, não escapei,
E mesmo que inda fosse não confisco,
Usando da alegria qual petisco
Que um dia foi além de simples lei.

Pereço quando tento alguma chance
Enquanto a solidão não mais me alcance
Ferrenhas ilusões são meus troféus

Arcanas melodias quando escuto
O coração voraz se mostra astuto
Fartando-se de insanos fogaréus...

1475

Amar bem mais que amar, amar demais,
Vencendo as intempéries, ser mais forte.
Os sonhos que em verdade são reais,

Tramando em calmaria um raro aporte.
E mesmo que distantes, virtuais,
Cicatrizarão sempre o velho corte.

Estás junto comigo, tenho a certeza,
E disso faço um raro e bom triunfo,
As cartas espalhadas sobre a mesa,
Guardando em nossa manga um raro trunfo.

Por mais que a vida sangre, nada tema,
Não temos mais grilhões em nossos pés.
Rompendo em poesia a fria algema
Num cântico, me afasto das galés...

1476

Amar cada palavra que me dizes,
Fazendo da alegria nosso canto.
Amor vai nos trazendo as diretrizes,
Mostrando em cada verso, o seu encanto.
Garanto que seremos mais felizes,
Nos braços deste amor que eu quero tanto.

Ousar e ser feliz. Eis a verdade,
É necessário o sonho, mas te digo,
Procuro vislumbrar felicidade

No colo da mulher que assim persigo,
Na melodia trago imensidade,
Quem sabe o teu carinho, enfim consigo?

Em palavras concretas, eu te clamo
Ao grito mais potente: pois, eu te amo!

1477

Amar com toda urgência necessária
Salgando nossos corpos, maresia...
Toda procela sempre temerária
Há muito em dissonância mostraria

O quanto uma paixão tão visionária
Transforma nosso canto em agonia
Mas vale a pena mesmo com sangria
Esta emoção do caos embrionária...

Lutando muitas vezes contra nós
Sentindo em avidez a resistência
Nas gargalhadas soltas, paciência

A fúria de inimigo mais atroz
Porém se o rio desce para o mar
Inexoravelmente irei te amar...

1478

Amar como eu te amei, a vida inteira...
Sem medo e sem vontade d'um adeus.
Em cada noite, a lua mensageira

Trazendo claridade nos meus breus.

A tarde das angústias, derradeira,
No amor, meu sacrifício, louva-deus!
Não canto despedida, faço esteira
Dos raios, dos luares, louvo a Deus...

Embora já temi o meu destino,
A morte não trará essa incerteza.
A vida noutra vida outra beleza!

Eterno coração, velho menino...
Amor igual ao nosso, mansa fera,
Só Célia me traria, tão sincera!

1479

Amar como quem sabe que perdeu
Intimidade louca com estrelas,
Rateio uma esperança, morro ateu
E vivo sem querer poder revê-las.
Estrelas que sabiam quanto o breu
Ajudaria sempre percebê-las...

Habito a noite vã, o frio amigo,
A lua cortesã, o resto é gelo;
Se caço o que queria, não consigo
Nem sombra deste amor, quiçá revê-lo.
Na busca desta estrela, assim prossigo.
Coração; como faço p'ra contê-lo?

Amar além. Somente o que proponho,
Estrela a pontuar, com brilho, o sonho

1480

Amar demais assim nunca faz mal,
Se sabes que este amor também te quer.
Porém como uma regra universal,
Precisa ter amor se amor quiser.

Delícias que senti nas nossas noites,
Ligeiras esperanças se mostraram.
Chamando nossas almas pr'a pernoites
Que sempre em tantos dias demoraram...

Queimando nossas faces, os prazeres,
As bocas se procuram, sem parar.
Amada como é bom sabor, saberes,
Banquete dos desejos de te amar...

Eu quero teu amor pra sempre assim,
Amor quando é demais nunca tem fim...

1481

Amar demais trazendo a sensação
Tão louca de querer e se perder...
Vivendo em nosso amor com tal prazer,
Às vezes eu me perco em emoção...

Teu canto, minha amada, em sedução;
Aloca-se profundo no meu ser.

Não posso nem pretendo mais viver
Distante deste amor. Viva ilusão...

A mão que te procura, num momento,
Tão trêmula, deseja te tocar...
Meu mundo sem te ter, morrendo lento...

A vida se tornando tão confusa...
Desenho o teu retrato no luar
Seus raios me abraçando... És minha musa!!!

1482

Amar demais, loucura que padeço,
Em tantas ilusões já me perdi
Será Meu Deus que é isso que mereço?
Perdão pelos meus erros, já pedi...

Porém, se cada vez que amor chegar
Em atos mais insanos me perder
Vontade de voar, ir ao luar
E as leves alvas alas derreter...

De tanto que esse amor já me maltrata
Deitando nesse braço mais macio...
Perco-me no amor, na densa mata
Nas águas revoltosas desse rio...

Amor tanta tortura na ternura.
Amor; estranha e divinal loucura!

1483

Amar é coletar rosas e espinhos,
Cuidados com o adubo da esperança
É ter no mesmo olhar, carinho e lança
Bebendo os agridoces, fartos vinhos.

Fazer um vendaval dos burburinhos,
Seguir a tempestade audaz e mansa,
Usando do carinho por vingança
Entroncamento em vão de mil caminhos.

Sabores tão diversos, mel e fel,
Indefinido assim, o seu papel,
O amor é como um parto em dor e luz,

Saber das suas manhas, seus engenhos,
Enquanto nega, afirma seus empenhos,
Ao fim ou recomeço nos conduz...

1484

Amar é com certeza um santo dom
Que torna nossa vida mais gostosa,
Reflete uma emoção maravilhosa,
Mantendo da canção, o mesmo tom.

Amar é transbordar instinto bom
Coíbe uma tristeza mais raivosa,
Acalma qualquer alma belicosa,
Adoça o paladar, doce bombom.

Amar é ser feliz o tempo inteiro
Se rir sem ter motivos aparentes.
Dos dias frios nascem noites quentes

Repartir alegria, sentir o cheiro
De quem nós desejamos no jardim,
Florindo a fantasia dentro em mim....

1485

Amar é com certeza um sacro encanto
Gerado por sensível fantasia
E neste desenhar o quanto havia
Ao longo da existência em paz, garanto,

Explode esta emoção e quero tanto
O mundo se aproxima e se desfia,
A sorte noutro rumo desafia
O quanto no passado era quebranto,

Dourando cada passo além de tudo
Deveras muitas vezes desiludo,
Mas sei que ao fim serei feliz. Quem sabe?

O sonho se aproxima em tons reais
E sinto que te amei e até demais,
Bem mais do que decerto ainda cabe.

1486

Amar é com certeza um vício bom,
Que toma nosso corpo em aflição,
Inato, todo amor, por si é dom
Que invade nosso mundo, em sedução.

No gosto desta boca, todo o tom
Perfeito que nos toca o coração,
Dum canto enamorado, chega o som,
Que forma a sinfonia da paixão.

É droga que não tem como escapar,
Num êxtase divino nos comanda.
Do amor eu já nem sei como escapar,

A vida sem amor,perfeito tédio,
O mundo sem querer, todo desanda.
Na doença se encontra o seu remédio....

1487

Amar é como estar num mar de rosas,

Ao mesmo tempo ter tantos espinhos.

As noites nesse amor, maravilhosas...

Depois calamos tristes e sozinhos...

Mas sabes que te quero; isso não nego,

Se tu és como uma onda, eu sou areia,

Nos sonhos em que vivo; te carrego,

Tu trazes esperança em lua cheia...

Ouvir teu canto sempre revigora,

Trazendo para mim, um doce alento.

De espinhos, bela rosa se decora,

Mas sinto seu perfume solto ao vento...

E gosto deste jogo, rosa e espinho,

Um manso beija flor pede carinho...

1488

Amar é conduzir uma alma leve
Em um momento manso e soberano,
Sentindo uma emoção que já se atreve
Matando a sensação de desengano.

Eu quero estar contigo o tempo inteiro,
Fazendo da esperança quase um hino,
Amor que a gente sente é verdadeiro,
Eu creio na verdade ser destino.

Espero que tu venhas, não demore,
Aguardo-te querida, em cada noite,

Que a sorte de te ter já revigore
E cale para sempre a dor, açoite.

Amor que nos tomando faz a festa,
Felicidade imensa, o que nos resta...

1489

Amar é construir a cada dia
Castelos de invejável compleição
E quando exposto às tramas da paixão
Resiste à mais complexa ventania.

É cultivar o sonho e a fantasia
Sabendo da procura e perdição,
Mergulho que se faz sem direção
Causando, mesmo em paz, melancolia.

Amar é ter as mãos decerto atadas,
E ter na maravilha das floradas,
A percepção dorida dos acúleos.

E crer na força inata, mas tão frágil,
Ao mesmo tempo inepto, porém ágil,
Bebendo em placidez mares hercúleos...

1490

Amar é decifrar enigma vário
E ser, ao mesmo tempo decifrado.

Viver noutro planeta imaginário
Sem ao menos sair, ficando ao lado

De quem jamais pensara temerário,
Sem medo do futuro ou do passado,
Perdendo o já traçado itinerário,
No passo, um descompasso bem marcado.

Amar é não saber nem mesmo o nome,
E deturpar palavras e sentidos.
De tão gigante fica, às vezes some,

Em meio à multidão morrer de rir,
Abrir o coração, fechar ouvidos,
E não saber sequer para onde ir...

1491

Amar é descobrir, criar o belo,
Fazer da simples fonte, mar imenso.
Assim como te vejo e te revelo
Além do que tu és, eu sempre penso.

O meu futuro em ti, pra sempre selo
Do jeito e do formato mais intenso
Meu sonho nos teus passos; quando atrelo,
Certezas de que assim me recompenso.

Tu és o que tu és e nada mais,
Não vejo desta forma, és muito além...
Hiperbolicamente; amor demais

Te torna divinal, embora humana,

Na força que transforma todo o bem
Tu és dentre as mulheres, soberana!

1492

Amar é desfrutar do paraíso
Criado pela nossa fantasia,
Embora tantas vezes sem aviso
A solidão tenaz já se procria.

Agrisalhando a sorte eu me matizo
Nas cores que o amor jamais sabia,
O vaso se quebrou sem prejuízo
De quem aguou a vida em valentia.

Bem sei que no final vou merencório
Voltando de onde vim, meu purgatório,
Rasgando as velhas frases tão sem nexo

O fato de saber dos descaminhos,
Permite que eu me entregue em falsos ninhos,
Pensando ser amor o que é só sexo...

1493

Amar e mergulhar sem ter vergonha
Num mar de imensidão em louco gozo.
Jogando pelo chão, lençol e fronha,
Deitando em teu calor, é tão gostoso.

Depois ao pressentir cada vontade
Sem tréguas navegar teu corpo inteiro.
Aos poucos perceber eternidade
Que invade nossa cama, um bom luzeiro.

Enlevos e ternuras que trocamos.
Certeza neste idílio da paixão.
Não é somente um mundo que sonhamos
É mais do que querer: é tentação.

Vem logo: estou chamando, vem depressa.
Que toda esta vontade está confessa.

1494

Amar e não saber se sou amado
Amando e prosseguindo quase a esmo.
O tempo que domina, meu passado,
Carinho que me negam, sempre o mesmo...

Vencido pela horrenda solidão,
Espero nos teus braços, ser feliz.
Quem dera se tivesse novo chão,
Andando por estradas que já quis...

A noite sem teu beijo desgoverna
Errante como um náufrago sem porto,
A vida nesse amor é sempre eterna
Viver sem teu amor, ser quase morto...

Por isso minha amada, alma te implora,
A volta de quem amo, redentora...

1495

Amar é necessário ter coragem,
Saber que muitas vezes nos magoam
E mesmo assim, sentimentos maus revoam
E impedem que façamos tal viagem.

Amar sem ter coragem, tanto medo,
Traduz-se em sofrimento no final.
Quem ama deve ter esse ideal
Não temer intempérie nem degredo.

Mas tanto que te amei, minha querida,
Que agora a vida mostra outro sentido.
Das forças deste amor fui dividido

E quase, nos teus braços, perco a vida...
Refém deste querer; quero e prossigo,
Sabendo em teu regaço, meu abrigo...

1496

Com estrambote

Amar é necessário, não invento
Quem sabe deste amor enfrenta a trava
Que traz a nossa vida num momento
As dores em que a sorte já se trava.

Que a vida sempre seja bem mais leve,
Que o sonho se refaça em esperança.

O mundo feito em paz, em que se atreve
Uma alegria imensa, temperança.

Vivendo a cada dia um novo sonho,
Singrando mares calmos e serenos,
Distante das tempestas e procelas,

Os dias se passando mais amenos,
Teus barcos com tranqüilas, mansas velas.
Destino que não seja procelário
Desejo neste teu aniversário...

1497

Amar é perceber doce fragrância
No corpo desta sílfide perfeita.
Enquanto a fantasia se deleita
Desfila esta nudez, com elegância.

Suaves os perfumes em que entranhas
A pele deste amante que te quer.
Trejeito delicado da mulher
Movendo com vontade mil montanhas.

Nas sanhas entre enredos, nossas tramas,
Arando com prazer, quartos e camas,
O gozo por colheita, amor intenso.

Revirando os lençóis o fogo espalha,
Decerto o fogaréu não é de palha,
Maior do que o do sol, um brilho imenso...

1498

Amar é permitir livre horizonte
A quem tanto queremos. Ser feliz
Bebendo da alegria em farta fonte,
Respeitando os enganos do aprendiz.

Por mais que amanhecer não mais desponte
E o céu inda pareça escuro ou gris,
Que sejas do Senhor a mansa ponte
Fazendo o que Ele um dia tanto quis

Cevar cada canteiro da esperança
Trazendo em tuas mãos esta semente,
Quem luta com vontade sempre alcança

Colhendo a cada dia a claridade
E o tempo de voar já se pressente
A quem concebe em paz, a liberdade...

1499

Amar é permitir-se. Nada mais.
Singrar qualquer deserto imaginando
Oásis que se mostre manso e brando
Servindo ao sonhador qual fosse um cais.

Em meio a tantos ventos, temporais,
Arribação de sonhos. Vão num bando
Tão pérfido e voraz, anunciando
O fim dos pesadelos magistrais.

Desígnios mais diversos, sorte/azar.
Caminho que teimamos em trilhar
Sabendo que ao final, a solidão...

Amar, amar, amar... Ah! Quem me dera,
Ainda houvesse flor e primavera,
O inverno inda veria algum verão...

1500

Amar é poder ver semente germinando
Em solo outrora duro; arado com carinho.
É sempre caminhar olhando e vislumbrando
Qual o melhor lugar para fazer teu ninho.

Sorrir da tempestade e nela maturando
As frutas do amanhã plantadas no caminho.
Jamais se lamentar do que não veio quando,
A manhã nascerá e colherás teu linho.

Mas não se apegue muito ao bendito dinheiro,
Ele ajuda, decerto, embora nada valha
Tu vencerás com ele uma ou outra batalha.

A guerra só se vence em plena honestidade,
Pois sendo sempre assim, sincero e verdadeiro
No amor encontrarás, enfim, felicidade!

1501

Amar é se perder em mansa chama
Na cama que se inflama do desejo.
Vencido pelo urdido enredo e trama
Formoso sentimento traz lampejo...

Nas labaredas queima, já me abrasa,
Das flores mais gentis, cravando espinhos.
Bagunça totalmente a minha casa,
Já me embriaga em sangue, tintos vinhos...

Consagro meu amor a quem me queira
Da forma mais serena e mais sedenta.
Deitado nesta rede, nossa esteira;
Voracidade intensa, me arrebenta...

São puros e profanos, sem pecado,
Nos dedos e na boca, meu recado...

1502

Amar é se perder em mansa chama
Na cama que se inflama do desejo.
Vencido pelo urdido enredo e trama
Formoso sentimento traz lampejo...

Nas labaredas queima, já me abrasa,
Das flores mais gentis, cravando espinhos.
Bagunça totalmente a minha casa,
Já me embriaga em sangue, tintos vinhos...

Consagro meu amor a quem me queira
Da forma mais serena e mais sedenta.
Deitado nesta rede, nossa esteira;
Voracidade intensa, me arrebenta...

São puros e profanos, sem pecado,
Nos dedos e na boca, meu recado...

1503

Amar é se saber pobre refém
Ao mesmo tempo algoz e vil carrasco,
Amar é perseguir o mesmo bem
Que leva e que nos salva do penhasco.

Amar é conseguir o nada feito
Depois sair sorrindo, sem saber
Que tudo neste mundo contrafeito
Por vezes nos ajuda e faz viver...

Amar é não querer a liberdade
Embora nos dê asas p'ra voar.
Amar é se esquecer de ter saudade
Depois a vida inteira quer chorar...

Amar é nossa força que resiste,
Embora todo amar, seja bem triste...

1504

Amar e ser além do quanto pude,
Países tão distantes, tua imagem,
A luz que refletindo esta paisagem
Permite nos amar tanto e amiúde.

Manhã que ensolarada nos ilude,
Das luzes nos traduz cada mensagem,
Ao infinito tento esta viagem,
Mesmo que este cenário ainda mude.

Seguir cada cometa. Um bumerangue,
Do lume à podridão, pântano e mangue,
Matizes que perfazem a emoção.

Vibrando num delírio inconcebível,
E do inimaginável, crer possível,
Morrer na placidez de uma paixão

1505

Amar e ser amado, empresa grata
Moldando cada sonho que aprouver
No canto em louvação a ti, mulher
O coração em febre se arrebata,

A dor já bem distante nem maltrata
Vencida pelo amor. Ao perceber
Nos braços de quem ama tal prazer,
A lua se derrama imensa, em prata.

Não deixo de saber quanta avidez,
Amor já se permite ao desejar
Fazer deste teu corpo o seu altar,

Provido de insânia, insensatez,
Aguarda num momento feito em méis,
Tramar nas ilusões, claros corcéis...

1506

Amar e ser amado é como um jogo
Aonde ao nos perder logo ganhamos,

Não reconhece preces nem um rogo,
Uma árvore frondosa em tantos ramos.

Preciso deste amor que venha logo
Decerto neste sonho nos achamos,
Querida se brincarmos mais com fogo
Depois que formos ver já nos queimamos...

Um grande amor é sempre uma ilusão
Que vale muito a pena ser tentada.
Um risco que se corre em tentação,

Vagando sem limites pela estrada
Que às vezes nos trará tanta emoção
Porém em outras vezes dá em nada

1507

Amar e ser amado. Perfeição
Que encontro em cada verso que me fazes,
A vida como a lua, tem as fases
Diversas onde mostra que afeição

É feita em verdadeira sedução.
Carinho e tanto amor, querida, trazes,
Desejos e vontades tão vorazes
Que formam nosso canto em devoção.

O tempo não me importa, quando ou onde,
Apenas sei um sonho já se esconde
Nos olhos da morena mais fogosa.

Vivendo o nosso amor, tanta beleza,
Eu sinto nos teus braços, fortaleza,
Tornando a vida, enfim, maravilhosa...

1508

Amar e ser feliz: sonho perfeito,
Embora tantas vezes impossível.
Fazendo da alegria um grande feito,
Percebo a tua luz, mulher incrível

Mostrando que o amor é meu direito,
Felicidade é um sonho bem plausível.
Desejo desde agora satisfeito
Alçando os sentimentos noutro nível.

Eu quero te louvar a cada verso,
Jamais de teu caminho, irei disperso.
A chama que me guia e me conduz

Imerso em fantasias posso ver
Que,deusa da alegria e do prazer
Tu és a minha glória feita em luz.

1509

Amar é ser feliz e sofrer tanto,
Vencido pelo gozo e pela dor,
Em faces pavorosas, meu encanto,
Trazendo paz em forma de furor.

Amar é ter na vida, doce espanto,
E ser astucioso e sedutor,
Desafinar enfim em cada canto,

Depois de tudo, ser um amador.

Amar é ser qual cego em luz intensa,
Beber da tempestade, com sorrisos,
Descer em pleno inferno aos paraísos,

Querer do nada eterna recompensa,
Amar é ter; portanto, e nada ser,
É mesmo derrotado, assim, vencer...

1510

Amar e ser feliz:
Jamais eu consegui
E vendo então aqui
Diverso do que eu quis
O todo em cicatriz
E nisto tramo em ti
O tanto que perdi
E sigo por um triz
Vagando sem saber
Aonde possa achar
Sem sol e sem lugar
Ausente do prazer,
Aos poucos perceber
O quanto é vão sonhar.

1511

Amar é ser fiel à perfeição
Que a vida esculturou em sonho e glória.

É ter por outro alguém dedicação
Vivendo intensamente, a louca história

Que traz, todo momento, uma emoção,
E mesmo que não seja só vitória
Amar é perceber quanto o perdão
nos apascenta em vida merencória...

Eu quero estar contigo, sem disfarces,
Amando sempre mais e bem mais forte
E mesmo que em algum dia isso se acabe

Sejam felizes nossos desenlaces,
Amar é ter sublime nosso norte,
É saber conter mais do que nos cabe...

1512

Amar é ser insano
E nisso boto fé,
Um gozo soberano
Depois de um cafuné
Querida, eu não me engano
Amar sempre dá pé,

Bailando sem cansaço
No corpo mais gostoso,
Saber que cada abraço
Num toque fabuloso
Estreita mais o laço
Em promessas de gozo.

Vem logo e assim decida,
O bem em nossa vida...

1513

Amar e ser liberto a cada dia,
Sedenta sensação: felicidade.
Arguto coração já percebia
Nos olhos de quem amo; a falsidade.

Por vezes embaçando a claridade
Olhar enamorado nada via,
É duro perceber a realidade
Misturas que compõem a fantasia.

Cativo coração, teu prisioneiro,
Não deixa nem sementes sobre o solo,
A morte não me serve de consolo,

Distante de um amor mais verdadeiro
Sabendo no teu peito, este deserto,
Do amor que não tiveste; já deserto...

1514

Amar é ser mais dócil e mais audaz,

Guardar-se com as garras afiadas.

Embora num carinho pertinaz

Mansas docilidades reveladas...

Amar é ser revolto e buscar paz

Com formas e vontades demarcadas.

Loucura em mansidão amor me traz

Nas nossas incursões nas madrugadas...

Amar é ser o bem, saber o mal,

Viver e se entregar, mostras as presas.

É quase que uma prece sensual...

Amar é não portar nenhum pecado,

Abrir as portas sempre com defesas

Tão doce quanto o mar Morto e salgado...

1515

Amar é ser prazer e sacrifício.
Verter uma ilusão e ser feliz
Saber o que se quer. Do chafariz
As lágrimas imitam, precipício.

Além de simplesmente um tolo vício,
Amar é procurar o que se quis
Nos olhos de outro alguém que se desdiz
Roubando da emoção, profano ofício.

Viver e renascer, eternidade,

Que às vezes, transgredindo a liberdade,
Transforma a escravidão em bem supremo.

O olhar que me afagando, busco e temo,
Aguando sutilmente o meu canteiro,
Por certo, transgressor e milagreiro...

1516

Amar é ser; por certo, venturoso,
Embora uma tristeza seja a paga.
A fonte da alegria traz o gozo,
Porém toda uma mágoa nos afaga.

Na mão que mostra um sonho mais formoso,
Se esconde bem guardada dura adaga,
Do rosto que se mostra belicoso
Uma doçura imensa nos alaga.

Amar é padecer em alegria,
Unindo duas vidas tão estranhas.
Na nuvem que por vezes nos cobria,

Visão maravilhosa das montanhas.
Não tema o sentimento, a fantasia,
O jogo, belo amor, tu sempre ganhas!

1517

Amar é suportar as diferenças,
Dançar conforme a música e sonhar...
Saber que tantos mares tantas crenças

E cada vez que cai, se renovar.

Amar é se saber bem mais distante
E perto ao mesmo tempo em que se esconde.
Trazer uma esperança radiante,
Pensar que se perdeu sem saber onde.

Em fartas emoções não se fartar,
Em loucas ilusões saber o rumo.
Vivendo o que pensara ser luar,
Ao mesmo tempo em que triste me arrumo.

Amar é não saber qualquer pecado,
Trazendo um paraíso ao ser amado...

1518

Amar é tão gostoso
Não nego minha cara,
Carinho mais zeloso
Na cama nunca pára,
Corpo delicioso
Um coração dispara....

A festa que alucina,
De amor e de prazer,
Brilhando na menina
Vontade de fazer
Do amor certeza e sina,
Sentindo o bom de ter

Desnuda em minha cama
Revigorando a chama...

1519

Amar e ter a paz que necessito,
Depois de tantas vezes seguir só,
Um sonho realmente, mais bonito,
Tratar este carinho à pão de ló...

Há tanto que este sonho fora escrito,
Das dores e tristezas, nem o pó.
Felicidade enfim, não é mais mito.
Nem quero estar exposto à pena e à dó.

Jamais me arrependi de ser contigo
Além de simplesmente um companheiro.
O amor quando se torna mais amigo

Servindo ao caminheiro como abrigo,
Permite que se veja por inteiro
O apogeu da glória que eu persigo...

1520

Amar é ter certeza do que quer
Seguir a correnteza até a foz
Ouvindo da emoção em paz a voz
Sem medo da tempesta que vier.

Sentindo este perfume da mulher
Que um dia ao realçar supremos nós
Matou um pesadelo tão atroz
E faz do sentimento o que quiser.

Ouvindo este chamado eu não descanso,
Aos braços deste sonho enfim me lanço

Nas setas de Cupido eu me feri.

Mas sei que agora vivo plenamente,
No gozo da alegria que se sente
Somente quando estou junto de ti...

1521

Amar é ter certeza
Dos passos que se dão,
Saber que a sobremesa,
Já vale a refeição,
É crer nesta beleza
Que envolve uma paixão...

Eu quero te sentir,
Deitada em minha cama,
Desejos a pedir,
Acendendo esta chama,
Que vem nos invadir,
Mostrando o quanto se ama.

Nos astros que nos cobrem,
Prazeres se descobrem...

1522

Amar é ter os olhos no futuro,
Vencer os meus cabelos já grisalhos,
Sabendo desfrutar destes atalhos

Saltando como um jovem, qualquer muro.

Nos laços deste amor eu me depuro
Fazendo dos carinhos, agasalhos,
Revendo os passos ermos, atos falhos,
Tornando o caminhar bem mais seguro.

Voltar à mocidade de repente,
Na fonte de uma eterna juventude.
No abraço carinhoso, a gente sente

Que pode reviver adolescências.
Ao permitir que a sina agora mude
Espalha em minhas sendas florescências...

1523

Amar é traduzir em sentimento
A fonte inesgotável da esperança.
Quem ama não esquece um só momento
E o sonho mais gostoso já se alcança

Tornando bem mais forte o pensamento,
Chamando a companheira para a dança,
Amar é vislumbrar mesmo em tormento
Delícia que não sai mais da lembrança.

Amar é ser menino eternamente
E ter das incertezas o seu mote,
Beber a vida até que seque o pote

Depois querer bem mais e novamente,
Amar é ser feliz e não saber
Do quanto amor permite um bem viver...

1524

Amar é transbordar felicidade
Não é ser singular, é ser plural.
É conhecer a vida de verdade,
Vagar, com pés no chão, por todo astral.

Amar é conceber a liberdade
E sempre querer bem, negar o mal,
Potência que se faz força e vontade,
Sem artifícios ser mais natural...

Eu quero todo encanto deste amor,
Que é por apenas ser e nada mais.
Um paraíso em canto, salvador.

No versejar alegre e tão festivo,
Trazemos nosso amor, que é feito em paz,
Do qual e pelo qual, respiro e vivo!

1525

Amar é transbordar
Além do sentimento
O quanto mais atento
Pudesse caminhar

E sei quando vagar
Vencendo qualquer vento
Sabendo deste alento
Aonde possa arcar

Com erros, desengano
E mesmo quando dano
O mundo se refaz

No amor eu quero e posso
Viver além destroço
Vagando em plena paz.

1526

Amar é transfundir uma emoção
Qualificando a vida em força plena
Sentir bater mais forte o coração
Em tempestade imensa que serena.

Vagar quase sem rumo na amplidão
É benção que tão mágica, envenena,
Beber do sofrimento e ter em vão
A sensação cruel e mais amena.

Segredos que trocamos; quais mistérios
Implícitos em versos e palavras,
Amar é descuidar-se dos critérios,

Colher uma alegria em dor que lavras,

Percebo nas mensagens que me mandas,
Que amor em si já traz cura e demandas...

1527

Amar é transgredir as várias normas
Impostas pela tal serenidade.
Eu quero ter amor de tantas formas,
Vivendo em absoluta liberdade...

Não posso desprezar tua fiança
Nem posso discutir mais meu futuro.
Amando teu amor, aventurança,
Que faz iluminar meu mundo escuro...

Escuto tua voz solta no vento,
Chamando para a festa mais insana.
Mergulho sem temer ressentimento,
A noite em teus carinhos, já me ufana...

E sinto como é bom ser tão amado,
É como ser por Deus, condecorado!

1528

Amar e viver tudo o que eu puder
Num sonho que se encharca de alegria,
Nos braços carinhosos da mulher
Que tanto desejei, tanto queria.

No gozo da alegria que vier,

Roubando a claridade deste dia.
Amar e ser feliz, raro prazer;
No vento tão suave... Fantasia?

Minha alma na pureza diamantina
Aguarda o teu sorriso sensual,
No fogo da paixão que me alucina

A doce sensação de eternidade.
Estrelas carregando no bornal
Irradiando paz e claridade...

1529

Amar eternamente esta menina
Na terna sensação de plenitude
O gosto de um desejo já domina
Renova o coração em juventude.

Bebendo da alegria em justa fonte
O sonho mais gostoso se permite.
Abrindo uma esperança no horizonte
Amor se renovando, sem limite.

A cada novo dia, um raro encanto
Demonstra a perfeição do amor tão belo.
Desejo em todo verso, o doce manto

Que é feito deste sonho em quer revelo
Amor em emoção/felicidade,
Alento ao coração. Em mocidade...

1530

Amar eternamente,
Um sonho delicado,
Vivendo calmamente
Pra sempre do teu lado.

Amor como o da gente,
Pra ser comemorado
Transforma, de repente,
Num mundo iluminado.

Querida eu te encontrei
Nas curvas do caminho,
Nas noites que varei,

Distante e tão sozinho,
Agora, amor eu sei
Coberto de carinho.

1531

Amar eternamente... doce sonho
Verdade é que teimamos em tentar.
Em cada poesia que componho
Mergulho num distante e belo mar.

Se o tempo se tornou frio e medonho,
Não custa, eu te garanto, assim, sonhar.
Plantar neste canteiro tão risonho,
Colher cada bom fruto do pomar...

Mas tudo tem seu preço? Isto é mentira!

A mão que acarinhando não atira
Quem sabe ser feliz quer e permite

Que tudo possa ser muito mais calmo,
O amor louvando a vida, feito um salmo,
Jamais conhecerá qualquer limite!

1532

Amar intensamente e sem limites
No cálice dos corpos que se brindam,
Belezas em que quero que acredites
Nos olhos deste amor, já se deslindam.

Sentindo o teu calor, amada amante,
Somamos esperanças e alegrias,
Olhar que se mostrando fascinante
Estampa em nossos sonhos, poesias.

Nas tramas que se entregam sem temores,
Arcanjos, querubins sons de trombetas,
Enquanto se misturam tais sabores,
Nos olhos percorrendo mil cometas.

Amor sem ter fronteiras nem espaços
Atando agora em nós, mais fortes laços...

1533

Amar jamais será algum pecado,
Pelo contrário: bênção redentora!

Quem sabe quanto amar nos revigora
Matando toda a sombra de um passado

Deixando qualquer crítica de lado
Percebe que quem sabe faz agora
E deixa uma tristeza, assim de fora,
Promove um novo mundo iluminado.

Vem logo e não dê trelas a quem fala
Abrindo o nosso peito, o quarto, a sala,
E o nosso apartamento, pela fresta,

De uma felicidade, este escudeiro,
Amor, sincero e franco, verdadeiro,
Um paraíso imenso que se gesta...

1534

Amar maracatus, jongos, folias,
Polidas estas pedras me machucam,
Ourives das verdades que caducam,
Não vejo mais no amor, tais serventias.

Escuto o que dizia a minha avó,
A velha solidão não terá vez
Se a gente se vestir de insensatez
Nem mesmo procurar voltar ao pó.

Amar você devia ser tão bom,
Porém delicatesse sem bombom,
Não faço mais um verso em homenagem

Àquela que se foi e levou tudo,

Nem mesmo esta mentira; ainda ajudo
Amar sem ser amado é sacanagem...

1535

Amar na plenitude dos sentidos,
Forrando os meus castelos nestes sonhos,
Caminho em passos firmes, decididos
Em busca de outros dias mais risonhos.

O tempo vai passando e as palavras
Se tornam bem mais fortes, minha amada,
Produtos das capinas, roças, lavras
Que fazem nossa vida bem marcada

No solo cultivado com amor
Na luta por justiça, no carinho,
Nos calos, nossas mãos de lavrador,
Valorizando o pão, também o vinho,

Numa alegria rara que se diz
Em cada cicatriz: amor feliz....

1536

Amar não é loucura ou fantasia
É verbo que se faz felicidade.
É canto que nos toma em alegria
É sonho que nos guia à liberdade.

É vida que se entorna em poesia,
É rumo que nos leva à mocidade.

Loucura é desamor, tanta tristeza,
É verso em que se dá desilusão,
É rio que se perde em correnteza
É chuva que não veio no sertão,
É lágrima sentida em impureza
É tosca e tão cruel ingratidão.

Amor nos alimenta e agiganta,
É força que nos salva e nos encanta...

1537

Amar não é loucura
Tampouco uma heresia
É ver bem mais segura
A mera fantasia
E assim tanto perdura
Enquanto isto me guia
Vagando em noite escura
Além desta agonia,
Vislumbro amanhecer
E nisto estou contigo
Vencendo o desprazer
Além tanto persigo
O amor e o bem querer
No colo mais amigo.

1538

Amar não é loucura, insensatez,
É fogo que nos queima num momento,
Vibrando bem mais forte o sentimento,
Tomando nossa vida de uma vez.

Toda a beleza imensa em que se fez
Permite ser amor alumbramento,
Deixando para trás ledo tormento
Mudando nossa sorte em bela tez.

Amar é ter certezas inexatas
Fazendo-se possível o inalcançável,
Uma alma outrora fera queda amável,

Os raios do luar virando pratas
Que descem do infinito em alva areia,
Fazendo da mulher, bela sereia...

1539

Amar não é pecado saiba disso.
É fogo que nos queima e nos redime.
Quem sabe da beleza e do feitiço
Se entrega sem pensar ser isso um crime.

Se um Deus que se fez pleno em tanto amor,
Nos deixou a lição primordial,
E nisso se baseia o Salvador,
Entregue-se sem medos. Afinal

Amar é conceber vida mais pura.
Quem vive esta emoção se purifica.
No amor é que se cria e se edifica

Um mundo bem mais nobre e verdadeiro.
Recebo teu carinho, com ternura,
De DEUS, o mais perfeito mensageiro...

1540

Amar não é pecado, minha cara,
Também desejo ter tua nudez.
A vida sem amor se torna amara
Vem logo e não se prenda à lucidez.

A pele mais macia se declara
Imersa na loucura em que se fez
Eu quero desfrutar da jóia rara
Da bela silhueta. Insensatez

É não poder seguir nossos instintos,
Deixar de inebriar-se em vinhos tintos
Dos gozos e prazeres que são nossos.

Tocando tua pele, boca e sexo,
Amando sem ter culpa, medo ou nexo,
Mergulhos sem limite em belos poços...

1541

Amar não tem medidas. Na verdade
Um sentimento belo não se mede,
Apenas se recebe e se concede,
Pois guarda dentro dele imensidade.

Amar é desejar felicidade,
É dar e não cobrar o que se pede,
Quem ama tantas vezes não impede
Que o outro tenha luz e claridade.

Eu te amo, não neguei e nunca nego,
Teus olhos me impediram de estar cego,
Já que neles achei o meu farol.

Estrela maviosa que me guia,
Nos passos deste amor, tanta alegria,
Resplandecendo a vida como um sol...

1542

Amar o céu imenso em nuvens várias,
O vento que balança os teus cabelos,
As aves em visitas temporárias,
As cores da pantera, belos pelos,

Amar a plenitude do viver,
Saber em cada estrela eternidade,
Minúcias da natura; perceber,
Buscar o bem da vida na amizade.

Vivenciar o dia que após dias,
É novo e que jamais retornará.
Trazendo, se possível, alegrias,
Aqui tu tens o que tiveste lá.

Jamais perder seu rumo, uma esperança,
Fazendo com amor, firme aliança...

1543

Amar o doce seio da sereia
Que trouxe para a praia o seu canto.
Deitando meu amor em quente areia
Tragando com carinho o seu encanto.

Sereia como é bom te ter comigo,
Bebemos tantas luas e desejos...
Pressinto em nosso amor, tanto perigo;
Vivendo a plenitude em loucos beijos.

Eflúvios desta tua formosura
Decoram os meus versos totalmente.
Amada, em nossa vida, essa ternura,
Nos traz toda a certeza de repente

De que nada na vida tem valor
Se não vier em nome de um amor!

1544

Amar quando foi doce, já faz tempo
Agora me amargando tanto engana
Forjando uma esperança, contratempo,
Que sempre se demonstra soberana.

Soberba desse amor que tramo tanto.
Deságua na tristeza deste mar.
Que morre sem saber de amor que espanto
Nas ondas e na areia sem parar...

Quem pensa que esse amor já traz mudança
Se cansa, na verdade, magoado...
Amar quando não some da lembrança
Melhor deixar ficar lá no passado.

Passados tantos anos sem te ter,
Amor me acostumei, que vou fazer?

1545

Amar sem ter vergonha nem temores,
Colhendo as maravilhas que plantamos,
Deslindam-se sublimes, raros ramos
Promessas de diversas, belas flores.

Seguindo-te querida, aonde fores,
Se cada novo sol; comemoramos,
Não temos nem escravos, servos, amos,
Tampouco restarão quaisquer pudores.

É simplesmente tudo o que mais quero,
Por mais que o amor pareça fútil, fero,
Não posso resistir ao seu fascínio.

Indômita loucura que nos toma,
Enquanto multiplica simples soma,
Jamais terei a fera em meu domínio...

1546

Amar sem ter limites,
Vivendo a fantasia,
Amada não me evites
Te quero todo dia.

No gozo que permites,
Encontro uma alegria
Meu coração palpites
No amor que nos vicia.

Teu homem; quero ser,
Sem medo algum de errar,
Tocando devagar,

Amor, meu bem querer,
E sempre me entregar
Loucuras do prazer...

1547

Amar sem ter medidas,
Medida necessária
Traz fogo em nossas vidas,
Em luz que temerária

Curando estas feridas,
De forma santa e vária,
Audaciosas idas
Da sorte procelária

Que um dia se perdendo
Teu corpo ela aportou,
E nele enfim desvendo

O bem que segredou
O mundo que a contento,
Depressa iluminou...

1548

Amar sem ter pudor é jamais ter
Os olhos do pecado nos rondando,
Por mais que o fogo seja calmo e brando,
Decerto ele virá, audaz, arder.

A fonte tão gostosa de beber,
O rio entre cascatas desabando,
Sem ter nenhum porquê, nem mesmo quando,
Vivendo tão somente por viver.

Fascínio de teus olhos sobre os meus,
Delírios vastos, lúbricos, ateus
Carinhos que não pedem nem licença.

Vorazes caminheiro da alegria,
Os corpos indomáveis, poesia,
Colhendo no infinito, a recompensa...

1549

Amar tem merecer, tenha certeza,
E disso ninguém pode duvidar.
Vencer com calmaria a correnteza
Sabendo que ao final virá o mar.

Sem caça ou caçador, minha alma presa
A tal fascínio vive a desfrutar
A mágica e sublime fortaleza
Que é feita em cores belas, céu e ar.

No quanto o teu perfume me inebria
Estampa nos meus olhos a magia
De um templo inigualável, sacra orada...

Qual helianto busca cada raio
Na lânguida emoção, quero e desmaio
No enlevo desta fonte ensolarada...

1550

Amar tranquilamente, doce sonho
De bocas que se buscam tão suaves.
Os corpos que se tocam são quais naves
Onde o desejo imenso eu sempre ponho.

No verso que te faço em que componho
Retiro do caminho velhas traves.
No céu de nossos mundos voam aves
Libertárias num mundo mais risonho.

Brindamos com carinhos, a paixão,
Que é dona dos meus passos, dia a dia.
Nas forças incontidas da emoção,

Espalho em nosso mundo a fantasia
Que é mote que nos leva, em tentação,
Amor que a gente faz com maestria..

1551

Amar tranquilamente
E ver noutro momento
O quanto me alimente
E nisto eu me fomento
De sonhos, plenamente
E tudo em paz; enfrento
E sendo coerente
Amor, um manso vento
Proveito mais sincero
Do quanto almejo e quero
Vencendo a tempestade,
Meu canto configura
Na sorte mais segura
No sonho que me invade.

1552

Amar é simplesmente
Vencer qualquer temor
E seja como for
A vida não desmente
O todo redentor
Aonde se atormente
E mesmo o que se sente
Traduz o bem do amor,
Vestindo esta ilusão
A sorte poderia

Dos dias que virão
Apenas fantasia
Cevando cada grão
Imenso da alegria.

1553

Amarelada flâmula: carinhos
Esquecidos no passado mais remoto.
O quanto de desejo vejo roto
Trazendo hibernação aos nossos ninhos.

Sabendo que andaremos mais sozinhos,
A vida se perdendo num esgoto,
Lutando, minhas forças eu esgoto,
Não adiantam tantos burburinhos...

Purpúreas violetas na janela,
Do amor que arrebatou Duran, Florbela
Meu verso se embebeda e me inebria.

A noite solitária não avança
A morte passa ser uma esperança
Tomando a minha vida e a poesia...

1554

Amares e marés, ondas gigantes
Quebrando desde sempre, preamar.

Tomando toda a cena a divagar
Vagando entre as areias escaldantes.

Mergulho nos teus braços fascinantes,
O vento se esparrama devagar,
Agarro cada estrela, vejo o mar
Fumaças se formando por instantes.

Esgueiras entre as ondas qual sereia
E enquanto a vida chega e me incendeia
Escuto o teu cantar e me inebrio.

Fagulhas ganham força no cenário,
E o velho coração tão solitário
Esquece o seu passado ausente e frio...

1555

Amarga sensação que me legaste,
Vazios que percorro noite afora;
A fonte dos desejos? Nada agora
Somente a cada dia, mais desgaste.

Quem dera se eu tivesse, num contraste,
A sorte de sonhar que revigora,
Porém no frio intenso, o peito chora,
O bom da minha vida, tu levaste...

Os copos se acumulam, a aguardente,
Dileta companheira, me inebria,
A derradeira e insana companhia

Transtorna, num alívio, a minha mente.

Espero, inutilmente, a tua volta,
O pensamento vaga, e segue à solta...

1556

Amarga solidão, querida amiga,
Há quanto tempo vivo em desamparo
Apenas o vazio inda me abriga,
E apura a cada dia mais o faro.

Tocado pelo vento da saudade
À noite não consigo mais dormir,
Quem dera se tivesse uma amizade,
Com quem pudesse ao menos repartir

Ou mesmo e tão somente me escutar.
Mas nada do que tive inda resiste,
Distante de qualquer estância ou mar
O coração seguindo em noite triste

Cumprindo a sua sina, o seu destino,
Esperando o dobrar do último sino...

1557

Amargo em belos versos, doces méis,
Uma expressão deveras valorosa
Que forja com vigor, maravilhosa
Estrela radiante em carrosséis.

Atando estas palavras com cordéis
De força deslumbrante e vigorosa,

Por mais que a vida seja caprichosa
E morda e dilacere com seus féis

A par desta beleza matemática
Que usando de qualquer outra temática
Expressa com fineza e poesia,

A métrica perfeita de um soneto,
Enquanto sei dos erros que cometo,
Louvar-te não seria uma heresia?

PARA O GRANDIOSO POETA AMARGO, COM RESPEITO E ADMIRAÇÃO.

1558

Amargo sentimento, a solidão
Que faz as minhas noites tão compridas.
Buscando inutilmente tais saídas
Encontro novamente o mesmo não.

Quem teve o seu amor e segue em vão,
Trazendo ainda vivas, despedidas,
Nas lágrimas decerto tão sofridas
Percebe o descaminho, escuridão...

Morrer é libertar-se das algemas,
Por isso, minha amiga, nada temas,
A vida sem ninguém que inda nos queira

É nada tão somente, e sem valor;
Carrego nos meus braços, desamor,
Paisagem tão cruel, mas verdadeira...

1559

Amargurada tramas com a lua
Maneiras de forjar loucos desmaios,
No cio que te encontro, seminua,
De todos os desejos, mansos raios...

Desfruto dessas flóreas emboscadas
Que tramas sem saber que te tocaio.
As prendas que me deste, vão guardadas
Nas flores que escondeste, logo caio.

Pairando nossos sonhos mais secretos,
Em torno desse mar que já se orvalha.
Os dedos competentes seguem retos,
Cortando teu prazer, doce batalha...

Te quero desejando sem ter medos,
Amor que já desvenda teus segredos...

1560

Amarmos como dois desesperados
A noite inteira imersos nos desejos
Que trazem em milhões de toques, beijos,
Carinhos e delírios compassados.

Gritar amor querida, em altos brados

Nos céus brilhando fogos em lampejos,
Mostrando nos trejeitos, os traquejos
Dos sonhos que vivemos pareados.

Provando cada gota de saliva
Queimando de vontade de te ter.
Teu corpo, meu calor por certo criva

De convulsas vontades em fogueiras
Formando uma corrente de prazer
Em mãos, olhos e bocas feiticeiras...

1561

Amarras e galés, correntes, vícios.
Delírios necessários e ferozes.
Arrancas meus desejos, precipícios,
E vamos paraísos mais atrozes.

Fogueiras e vaidades, ventanias.
Ouriças as vontades mais profanas.
Refletes todas luzes, cercanias,
Fagulhas, labaredas cedo emanas.

Hedônicas insânias, na nudez
Expressas sem pudores, as guerrilhas,
Não quero descobrir sequer porquês
Apenas naufragar em tuas ilhas.

Abarcas maremotos e procelas,
Enquanto o garanhão dos sonhos selas...

1562

Amarras que nos unem qual algemas
Serenas madrugadas já tivemos.
Vivendo neste amor, sublimes gemas.
Diamantinos sonhos concebemos.

Por isso é que eu insisto, nada temas,
Destinos tão iguais sei que teremos
Fazendo da emoção nossos emblemas,
Os tolos desafios venceremos.

Se temos a saudade, lema e rumo,
Problema na verdade desconheço.
O quanto em tanto encanto quero, assumo

Já temos o timão em nossas mãos.
Ao termos tanto amor como endereço
Os medos se tornaram, tolos, vãos...

1563

Amassarias massas fazes pão.
As velhas massarias manipulam...
As fontes que fornalhas seu fogão,
As pontes que atravessas, estipulam...

As massas que, sofridas, vão ao chão,
Nas dores que conferes já pululam...
As portas que fechastes sem perdão,
Nas perdas que carpiram não ovulam...

Os termos que confesso são perdidos,
Os álibis que tive, distorcidos...
As massas que seguiram multidão;

Os mártires já foram esquecidos...
As massas procurando ouvindo o não,
Distante das maçãs; sem vinho ou pão.

1564

Amassarias massas
Matando uma esperança
A assim quando se lança
A vida sobre as traças

O quanto além tu passas
Vagando em tal mudança
A sorte se afiança
E em vão tudo repassas

Ousando noutro verso
Aonde se é perverso
O medo dita a norma,

E o pouco que se resta
Além da voz funesta
Deveras nos deforma

1565

Amaste cada sonho como fosse
Um derradeiro canto de esperança.
Do gosto mais amargo fez-se o doce;
No passo em desencontro a tua dança.
O vago no teu peito, sei, repôs-se
Em plena juventude sem tardança.

Fizeste deste encanto riso e gozo,
Em formas diluídas refratárias,
O manto em que cobrias, generoso,
As noites não mais eram temerárias.
O sol de cada dia mais formoso
Em cores misturadas, belas, várias...

Depois de tanto tempo abandonado,
Tu percebeste amor, bem do teu lado...

1566

Amei-te com certeza e muito mais

Do que podia amar. Foi o meu erro...

Pensei que amar assim nunca é demais.

Cravei meu coração num triste aterro!

Tu foste logo embora. Fiquei só.

É bruxa o que restou de uma rainha.

De tudo o que sonhei nem restou pó,

A rua que eu pensei, nunca foi minha...

Ladrilho de esperança? Já gastei...

O bosque solidão foi minha herança.

Quem quis desta donzela virar rei,

Morreu sem conhecer sequer a dança...

Mudaste meu amor, ou mudei eu?

Só sei que hoje te odeio. Amor morreu!

1567

Amei sem ter nem eira nem ribeira
Durante tanto tempo, vagamundo.
Se amor é quase sempre um vagabundo
Que gira em carrossel, mas há quem queira.

Quem dera a primavera companheira?
Talvez tudo mudasse num segundo.
Porém quando no inverno eu me aprofundo,
A paz que tanto quis, se vai. Ligeira.

Amei mais do que pude? Talvez não.
Limites? Desconhece o coração,

Otário que não sabe discernir

As luzes ofuscantes da paixão,
Que queimam, mas não trazem solução
Ardência tão gostosa de sentir...

1568

Amei-te muito além do que podia,
Ao ver a tua imagem mais distante,
A noite pouco a pouco te engolia,
Por mais que o rastro fosse fascinante,

Ao derramares tanta poesia
Estrelas que surgiam num rompante,
Num frágil candelabro traduziam
Cenário amortalhado e deslumbrante..

Erguendo o meu olhar sobre o horizonte,
Ao ver o sol se pôr, longínquo lume,
Fiz com o Criador sublime ponte,

Emocionante e bela paisagem.
Entornas sobre a Terra o teu perfume,
Dos céus e paraísos, a mensagem..

1569

Amei-te... Foi demais, e foi tão lindo.
Jamais esquecerei cada momento,
E mesmo ora distante, vou seguindo
Bebendo da alegria, doce alento.

O tempo vai aos poucos se esvaindo,
Mas sinto que valeu tal sentimento,
O amor que se eterniza renascido
Acalma um mundo amargo e violento.

Não vejo-te faz tempo, mas te adoro;
E quando em solidão eu rememoro
Cada segundo em paz que nós tivemos.

Espero que tu ouças minha voz,
Revivendo o que outrora fomos nós
Unindo nossos passos; venceremos!

1570

Amenizando o tom de minha voz,
Falar de uma amizade soberana,
Num mundo em que vivemos, tão atroz,
Quem pode já domina e sempre engana.

Não uso o meu cantar, nem sou feroz,
Apenas na verdade que se explana
Jamais me curvarei ao meu algoz,
Nem brados, nem mentiras, nada ufana.

Sou manso qual cordeiro mas bem sei
Da faca que escondeste, meu pastor.
Não quero ser escravo nem ser rei,

Apenas na amizade entre os humanos,
Que é feita de respeito em muito amor,
Nos sentimentos mais nobres, soberanos...

1571

Amiga, em cada verso que tu fazes
Encontro tal verdade que não nego,
Por mais que a vida mostre novas fases
A ti eu me dedico e nunca nego.

Tu sabes quantas vezes já me aprazes
Por isso tenho sempre tanto apego,
Nas curvas do caminho, tão audazes,
Jamais eu estarei de novo cego

Pois tenho nos teus olhos o farol
Que iluminando o rumo que persigo,
Cicatrizando a dor que em arrebol,

Feriu demais um peito tão amigo.
Andando sob as marcas deste sol,
Eu vibro quando estou,assim, contigo...

1572

Amiga; a cada passo sem tropeço
Que damos rumo a tal felicidade,
As ordens deste amor, sempre obedeço,
Vibrando o coração em amizade.

Somamos nossos sonhos e assim peço
Eterna sensação de liberdade

No canto que trazemos, te confesso,
Encontro enfim a solidariedade

De quem já sabe o quanto vale a pena
A vida se em perfeita sincronia.
Raiando com ternura cada dia

Marcando com carinho toda cena,
Acenas com teu braço forte e puro
A glória em esperança: um bom futuro

1573

Amiga, um coração tão descuidado,
Entregue à fantasia já não vê
Sequer a sombra, andando assim de lado,
No amor em plenitude sempre crê
Quem dera se pudesse, livre, alado,
Viver tão simplesmente sem por que.

Seguindo o meu destino, solitário,
Não posso mais falar de uma esperança,
Um vento tão amigo e solidário
Meu coração cruel jamais alcança.
Eu vivo, isso eu não nego, temerário,
Sonhando com promessas de uma dança

Em noite imensa bebo a tempestade
Navego a cada sonho, liberdade...

1574

Amiga, se preciso estou aqui,
Não temas a saudade que maltrata,
Enquanto a poesia já nos ata,
Eu sei o quanto é bom saber de ti.

Durante tanto tempo eu me esqueci
Da vida que tentei ser mais sensata,
Palavra abençoada, sempre exata,
Permite desvendar o que pedi

Aos deuses em mil preces, romarias,
Vivendo tão somente as alegrias
Que a fonte feita em luz e claridade

Espelha com vigor inesgotável,
Minando este pendor insuperável
Que sei fluir nas tramas da amizade...

1575

Amiga; o meu amor faz tempestade
E trama toda noite este incerteza,
De ter apenas simples amizade
Ou poder desfrutarmos mesma mesa.

Seria assim dizer felicidade,
E a vida com mais charme em tal beleza,
Preciso te falar: sinceridade,
Eu quero penetrar cada defesa

E ser, amante amado de quem chamo
De amiga por sincera timidez.
Quem dera se real insensatez

Tomasse nossa vida, num instante,
Liberto deste medo, aos céus eu clamo
Num sonho- quem me dera – deslumbrante...

1576

Amiga, tantas vezes o passado
Rondando a nossa cama, o nosso leito
Fazendo da tristeza um velho pleito
Deixando pouco a pouco, transtornado

A quem viveu um sonho iluminado
Que morre a cada dia insatisfeito,
Amar será talvez, algum direito
Que foi há muito tempo descartado?

Eu quero que tu saibas, cara amiga,
Que a vida nos maltrata e nos destrói
O mundo em solidão tanto corrói

Deixando o quase nada por herança,
Só creio na esperança que me abriga,
Na força que nos une, esta aliança...

1577

Amiga, este planeta que habitamos
Foi feito em sangue e guerra, sem descanso.
O coração de quem vivera manso
Encontra em duras feras, velhos amos.

Por vezes se eu fraquejo, encontro em ramos
Apoio contra a queda. Assim alcanço

A força necessária sem ter ranço
Alçando o que queremos e sonhamos.

Não vejo minha amada outra saída
Senão atarmos sempre nossos laços.
Depende do furor de nossos passos

A sorte já lançada e distraída.
Vencendo as tempestades e procelas,
A noite se promete em lua, estrelas...

1578

Amiga, não se esqueça de que estou
Aqui a te esperar, embora exista
Uma distância enorme. Não desista,
Pois saiba que contigo sempre vou

Meu braço se fazendo companheiro
Daquela a quem adoro e na verdade
Tu sabes que te quero por inteiro,
Desejando algo além de uma amizade...

Eu sei que tens saudades de quem fora,
Durante muito tempo o teu amor.
Mas veja que um caminho novo, agora;
Se mostra totalmente ao teu dispor.

Vem logo não se entregue à solidão
Aqui terás momentos de paixão...

1579

Amiga, não permita que se faça
De ti gato e sapato, erga a cabeça.
Não há quem neste mundo isso mereça
O amor se perderá numa fumaça;

Mantendo com firmeza tanta graça
Futuro em maravilhas que se teça
Farto carinho, em brilhos recomeça
Porvir bem mais risonho, amor já traça

Pra quem em aquarelas viu a vida,
Num prisma diferente do que vês.
Não tente perguntar tantos porquês

Quem crê numa esperança não duvida
E sabe recolher ao fim do dia,
A flor que uma amizade bendizia...

1580

Amiga,na verdade tudo passa
Até mesmo a saudade não suporta
Felicidade bate em tua porta
E o resto se perdendo qual fumaça.

O risco de viver, riso ou desgraça,
Aos velhos sentimentos se reporta
O coração que em novo cais aporta
Aprender permite que renasça.

Os velhos cacoetes do passado
Não podem mais guiar nosso futuro.
Não há céu que se mostre sempre escuro,

E mesmo se quando o sonho é malogrado
A gente tem direito de voltar
E sempre, sem temor, recomeçar...

1581

Amiga; a cada passo
Um novo amanhecer
Assim ocupa espaço
Dos sonhos, o sofrer
E o vago aonde traço
Meu mundo eu posso ver
Marcando o meu cansaço
Em raro desprazer,
Vestindo esta emoção
Deveras poderia
Alçar dos que virão
Meus sonhos, alegria
Gerando a precisão
Do encanto dia a dia.

1582

Amiga, quando pego-me a sorrir
Olhando pros teus olhos, mansos cais,
Percebo o quanto Deus foi bom demais,
Ao te trazer pra mim e permitir

Que a vida se transforme sem mentir
Num sonho que pensara ter jamais,
Meu mundo num segundo em plena paz
Sorriso que se mostra sem pedir.

Vieste, companheira, em claridade,
Moldando o meu futuro nos teus passos,
Na força tão sublime da amizade,

Seguimos mesmo rumo, em bons compassos,
No fogo que se emana sem parar,
Amiga, tanto bem, compartilhar...

1583

Amiga, não se esqueça que a saudade
Já pode eternizar um sentimento.
Quando ela chega, eu juro que a arrebento,
Algoz de uma sutil felicidade.

Não posso mais viver sem liberdade,
Caminho, coração exposto ao vento,
Tu não verás em mim qualquer lamento,
Ó prenda isso é total barbaridade

Não deixe nenhum rastro do passado,
Resquícios não ajudam, valem nada,
A curva mais fechada de uma estrada

Traduz um caminhão que capotado
Deixou cair na pista toda a carga,
Saudade, não adoça, sempre amarga...

1584

Amiga, é tão difícil caminhar
Não tendo mais estrela que me guie,
Por mais que uma ilusão ainda fie,
Eu sinto a cor dos sonhos desbotar.

Mergulho no oceano sem pensar,
E enquanto a solidão não se extravie
E nem o pesadelo, o amor adie
Não vejo aonde eu possa me ancorar.

Carpindo esta amargura que não cessa,
O amor se torna vaga e vil promessa
Um canto em agonia vem e invade

O verso deste louco trovador,
Que um dia se perdeu em tanto amor,
E busca a solução: tua amizade!

1585

Amiga, eu tento disfarçar em vão,
Antigos pesadelos são constantes.
Por mais que ainda veja por instantes
A claridade morta, resta o não...

Cevando da esperança cada grão,
Pensei em ter momentos fascinantes.
Espectros do passado, quais gigantes
Retornam numa eterna punição.

Sonhar é libertar, romper a grade...
Mas onde se escondeu a liberdade?
Procuro e nada vendo, passo a passo,

Lunático ao uivar, escondo a lua
A saga solitária continua,
Fantasmas do que tive, ainda caço...

1586

Amiga, muitas vezes nossa vida
Prepara em armadilhas, tais surpresas,
Nas quais envoltos pela dor, tristezas,
Sentimos dissabor da despedida.

Nossa alma se encontrando vã, perdida,
As mãos ficam paradas, indefesas
As pernas bamboleiam, restam tesas
O coração poreja, o dia acida.

Ao crermos na cristã eternidade
Devemos ter total serenidade,
Jamais deixar que apague em triste olvido

A imagem de quem tanto amamos, pois
Sabendo que a veremos no depois.
"Pior do que perder, é não ter tido!"

1587

Amiga, a liberdade não tem preço,
E é nela que encontramos nosso Norte.
Colhendo da amizade puro apreço
Podemos vislumbrar a melhor sorte.

Erguemos personagens do vazio,

Damos vida aos espectros que nos rondam,
Portanto tudo aquilo que ora crio
Pertence aos sentimentos que se sondam

Nas mais profundas sendas do meu eu
Recônditos caminhos percorridos,
Que tendo em poesia um apogeu
Descrevem o que dizem os sentidos.

Na máscara que usamos, eu retrato
O que trago guardado, aqui. De fato...

1588

Amiga, sente à mesa, tome um gole
E vamos mergulhar neste vazio.
Que mesmo sem sentido logo eu crio
Vagando enquanto a vida nos engole.

Por mais que uma esperança vã decole,
Ainda há primavera,, e mesmo frio
Prevejo ao fim da tarde algum estio,
Por mais que a fantasia inda decole.

Não acho os meus pedaços nem os cacos.
Os argumentos sei são muito fracos
Mas vale a tentativa. Não me canso.

Não feche este boteco, senhoria,
Que a gente toma um porre de alegria,
Fazendo da ilusão nosso remanso...

1589

Amiga, não desista do teu sonho,
Pois nele tu verás digno retrato,
A mansidão tão terna de um regato
Adentra um oceano mais medonho!

Vencer as corredeiras do caminho,
Com toda placidez é poder ter
Nas mãos além de um mero e vão prazer
As chaves do futuro no carinho.

A voz tão delicada e poderosa
Do amor que ora domina os teus momentos
Embora te demonstre vis tormentos

Somente mostra a sorte caprichosa.
És forte e vencerás qualquer tempesta,
Mantendo o coração tranqüilo e em festa

1590

Amiga, me permita um comentário
Que eu faço com total tranqüilidade
O amor sem ter resposta é necessário?
Impede nos teus passos, liberdade.

O amor desconhecendo um adversário
Supera os pedregulhos. Na verdade
Resiste, porém quando temporário
Melhor romper com força qualquer grade

Um pássaro liberto vence o medo

E ganha na amplitude do horizonte
Sabendo desvendar da sorte, o enredo

Alçando com firmeza este infinito
Bebendo da alegria, em sua fonte,
Na consistência plena do granito...

1591

Amiga, na verdade os teus queixumes
Celebram a grandeza de um amor
Que um dia se perdeu em vãos ciúmes,
Porém irá das cinzas recompor

Trazendo novamente estes perfumes
Que tocam o teu peito sonhador,
Moldado na potência de teus lumes
Numa expressão tão mágica: calor...

Aguardo o desenlace desta trama,
Sabendo o quanto queres ser feliz.
O coração tão frágil de quem ama

Exposto à violência da tempesta
Terá, ao fim de tudo, o que mais quis.
Só quero o teu convite para a festa...

1592

Amiga; eu não farei, te juro, caso
De todas as mentiras que disseste.
O quanto em desafio se diz peste
Não proporcionará nenhum ocaso.

A vida no seu curso esquece o prazo,
O vento que chegou, do sul ou leste
Importa, na verdade é que vieste...
De qualquer forma nele eu já me aprazo

Sentindo a mansa brisa da chegada,
Esqueço o que passou, não restou nada
Senão algum gracejo, como um broche

Que trago, disfarçado na lapela.
Na força da amizade, tão singela,
Teu erro não serviu nem de deboche...

1593

Amiga, o nosso amor é feito em paz,
Palavras significam sentimentos
Que em ondas de internet, ou pelos ventos
Sobeja maravilha sempre traz.

Um sonho se permite ser audaz
E toma nossos dias por momentos,
Na rapidez dos sonhos, pensamentos
Eu digo que este amor nos satisfaz,

Pois temos a ternura como lema,
Pois temos emoção como estandarte,

Amor em amizade por bandeira.

Vera felicidade é nosso tema,
Quem dera se ecoasse em toda parte,
A vida enfim, seria alvissareira...

1594

Amiga; eu trago em mim como farnel,
As dores que acumulo pela vida.
O reino prometido lá do céu
Talvez seja a vingança, uma saída

A quem se permitiu sentir cruel
O vento que já trouxe a despedida,
Meu peito vagabundo segue ao léu
Distante do que fora. Interagida

Minha alma de tua alma tão bondosa,
Agradecendo sempre o teu apoio,
Menina delicada e maviosa.

O mar de uma esperança vira arroio
Mas segue até chegar aos olhos meus,
Vazios, sem destino, quase ateus...

1595

Amiga, como a vida nos maltrata!
Por vezes nós pensamos ser felizes,
Depois de certo tempo, novas crises,

A sorte se mostrando enfim, ingrata.

O amor que se perdeu em densa mata,
Deixando em nosso peito cicatrizes,
Eu sei quanta verdade tu me dizes
Enquanto a solidão nos arrebata.

De tudo o que eu sonhara; nada existe
Apenas este frio intenso e triste
Dizendo desta ausência de prazer.

Não fosse esta amizade tão sincera
Sem nada do que sonha e que se espera
Nem forças eu teria pra viver...

1596

Amiga, eu necessito confessar
Os erros que cometo pela vida,
A rua que encontrei não tem saída,
Não posso sair mesmo do lugar.

Qual fora um avião em seu hangar
Olhando para o céu inda duvida
Se um dia preparando uma caída,
Faz logo o seu desejo capotar.

Metade do que somos, apodrece
Enquanto nas mentiras a alma desce
E volta a ser tão baixa e sorrateira.

Se o tempo assim fechado continua,
Não posso me perder na falcatrua
Que toma a nossa vida por inteira...

1597

Amiga, para que tanta tristeza?
Existe com certeza algum caminho.
Vencendo com vigor a correnteza
Terás numa esperança um bravo ninho.

O tempo é conselheiro, com certeza,
E sabe retirar da flor o espinho,
Aguarde outro momento e com destreza
Encontrarás a paz, sem desalinho.

Eu sei que a vida traz perplexidades,
Complexas são as causas desta dor,
Rompendo com firmeza, frias grades

Terás todo horizonte em tua frente.
Retire de teus lábios o amargor,
Que o dia nascerá bem mais contente.

1598

Amiga, tantas vezes persegui
Os rastros desta amarga liberdade,
Se o nada, com tristezas, descobri,
A vida me legando entrave e grade

Depois de procurar eu chego a ti,

E vejo ser possível claridade,
Resposta que buscara estava aqui
Na força mais sublime da amizade.

Assim, depois de fartas aventuras
As noites quase sempre tão escuras,
As sendas tão vazias da esperança;

Descanso nos teus braços benfazejos,
Sentindo da alegria os seus bafejos
E um templo libertário, o peito alcança...

1599

Amiga, tantas vezes procurei
Alguma solução que me dissesse
Do quanto em alegrias frágeis tece
O mundo que, decerto, eu vislumbrei.

Fazenda da esperança a nossa lei
Na força da amizade, imensa prece
Que quando necessário, sempre cresce.
Trazendo esta esperança que busquei.

Contigo caminhando passo a passo
Vislumbro um raro e belo amanhecer
Sabendo quão enorme este poder

Um tempo em calmaria, agora eu traço.
Alvissareira luz que enquanto guia
Espalha pelas sendas, poesia...

1600

Amiga, como é boa a companhia
Que traz em meus caminhos rara estrela
O quanto com meu sonho parecia
Caminho que em beleza se revela.

Fartando com sublime fantasia
Meu barco em teus braços ganha a vela.
Retendo em mansidão, farta sangria,
Destino em placidez, amor atrela.

Na força da amizade se permite
Viver além do medo, sem limite
Seguir ao paraíso, peito aberto.

Ao lado deste encanto sem igual
Meu passo se tornando triunfal
Num ritual sublime o rumo acerto.

1601

Amiga, o meu desejo já te abriga,
Mulher em sonho claro manso e leve,
Meu peito em plenitude assim me obriga
Enquanto a voz audaz, cedo se atreve

Falar de uma emoção que é tão antiga,
Palavra de carinho se faz breve,
Estio dentro da alma que prossiga
Negando o duro inverno e a fria neve

Amor este moleque peregrino,
Na ceva da esperança um ser divino,
Que os olhos sonhadores procuraram

Porém quando me vi mais distraído
Olhar sempre distante, vão, perdido
As suas lanças, setas, me tocaram.

1601

Amiga, amada amante e companheira,
Eu quero estar contigo o que me resta
Da vida na emoção que derradeira,
Reflete no meu peito plena festa,

Amor que procurei a vida inteira,
Uma esperança imensa agora gesta
Abrindo no meu peito esta clareira
Felicidade intensa já se empresta

De um tempo em que o amor feito amizade,
Denote aos dois cativos, liberdade
Que a sorte de sonhar sempre prossiga

Tornando realidade o nosso sonho,
A paz sem falsidade eu te proponho
Amiga, o meu desejo já te abriga.

1602

Amiga, há quanto tempo não te vejo!
A vida nos afasta sem querer
Tu sabes como é grande o meu desejo
Ao meu lado, é tão bom poder te ter.

Tivemos quase sempre bem juntinhos

Em todos os problemas desta vida.
Trilhamos diferentes, os caminhos,
Mas nunca imaginamos despedida.

A sorte que te leva, agora traz,
Fazendo do meu dia, mais brilhante,
Encontro finalmente a minha paz,
Depois de tanto amor titubeante.

Sabendo que virás. Felicidade,
Amiga tô morrendo de saudade!

1603

Amiga, vislumbrando o teu poder,
Eu deixo o vento manso me tocar,
Entregue tão somente ao bel prazer
Enfrento as tempestades, devagar.

O quanto que já tive em meu viver,
Secando na verdade todo o mar,
Agora nos cascalhos recolher
Beleza tão difícil de encontrar.

No toque mais suave de teu braço,
Nas mãos que me apoiando são tão ternas,
As horas com certeza vão eternas

Contigo caminhando passo a passo,
Eu sinto que afinal chegou a paz,
Na brisa que amizade agora traz.

1604

Amiga, um coração
Deveras tanta vez
Além do que se fez
Buscando uma emoção
Do todo a tradução
Aonde o nada vês
E sei que a insensatez
Traz sonhos que virão
Olvido cada engano
E mesmo quando dano
A sorte não transmuda
Uma alma se detendo
E nisto sem remendo
Procura a paz e ajuda.

1605

Amiga, ao ver que estás sempre por perto
meus dias com certeza vão serenos.
Amanheceres belos, mais amenos,
oásis que encontrei neste deserto.

Meu passo que já fora bem incerto
encontra nos teus braços, dias plenos,
a vida que se encharca de venenos
demonstra um bom caminho, sempre aberto

aos sonhos delicados e gentis
de quem sabe que tem uma amizade

imensa e solidária companheira

Que a vida seja então bem mais feliz
banhada pela luz de uma verdade,
que sempre se mostrou alvissareira...

1606

Amiga, de mãos dadas, vamos juntos
Seguindo nosso rumo, nossa estrada,
Não vamos nos perder, outros assuntos
Não vão gorar a nossa caminhada,

Iremos sem temor pelos caminhos
Ao lado da esperança e da amizade.
Fazendo com amor os nossos ninhos,
Sabemos da importância da verdade.

Assim sem empecilhos, vamos nessa,
Que a vida não permite mais demora,
Felicidade, amiga já tem pressa,
A solidão cruel tanto devora

Aquele que não tem um bom amigo,
Por isso, minha amada, vem comigo...

1607

Amiga, me proteja da tempesta
Que surge em dia triste e tão adverso.
Quem dera se eu pudesse ter a festa
Mudando todo o rumo de meu verso.
Apenas uma angústia, aqui, me resta,
Algoz, um sentimento mais perverso.

Viver um sonho novo de alegria,
Feito em mil carinhos, na verdade
É tudo o que meu peito mais queria,
Porém ao pressentir a tempestade,
A noite vai ficando bem mais fria,
Só me resta, talvez, tua amizade.

Não deixe que retorne a solidão,
Mortalha que maltrata o coração...

1608

Amiga, na amizade um diamante,
Um porto que se mostra mais seguro.
Seguindo cada passo, vou adiante,
Num sentimento nobre, raro e puro.

O sol desta alegria, penetrante,
Trazendo o brilho intenso em que eu apuro
E sigo em passo firme e mais constante
Atravessando um mar mesmo que escuro.

O canto mais sublime demonstrado,
Mudando, num momento, um duro fado
Permite amanhecer das esperanças

Nas horas mais difíceis, companheira
A mão que me acalenta, alvissareira
Demonstrando o poder das alianças.

1609

Amiga, tantas vezes o meu verso
Que é feito qual repente sertanejo,
Saindo do meu peito vai disperso
Sozinho, demonstrando o que eu trovejo.
Vagando sem ter eco no universo
Distante do que eu canto, sem desejo...

Amar a própria vida sem temor
De um dia ter partida como guia
Coração repentista e trovador,
Ao verso delicado já dizia
Da doce sensação de ter amor,
Meu mote preferido em poesia.

Nascendo, devagar, com emoção,
Banhado pela cor do coração...

1610

Amiga, em cada verso
Ainda poderia
Ousar na fantasia
E nisto sigo imerso

E tento e me disperso
Em tons de alegoria
Vencendo esta agonia
Num mundo mais perverso,

Apenas aprendendo
A ser além do adendo

O todo necessário

Amar e ser feliz
É tudo o que mais quis
Num mundo solidário.

1611

Amiga, eu te agradeço cada verso
Pois neles encontrei tanta beleza.
Vivemos neste mundo tão perverso,
Sem luz, em tempestades, sem clareza.

Saber que existe alguém neste universo
Que traz no coração esta certeza
De um mundo diferente, assim diverso,
Traduz uma esperança, uma leveza.

É bom saber que existes, minha amiga,
Há muito tempo eu sigo cada passo
Na direção de um mundo mais feliz.

Não deixo de querer que assim prossiga
Nossa amizade imensa, no compasso
Perfeito que este verso já me diz...

1612

Amiga, nos meus braços, vida afora
Iremos par em par, sem ter cansaço.
Receba com carinho o meu abraço,
Não tema, pois sabemos ser agora

O tempo aonde o broto já se aflora
E traz um bom perfume, firma o laço.
Assim e bem mais forte, quando abraço
Percebo que no fundo, a vida adora

Quem ama deste jeito, minha amiga,
Sem ter um egoísmo como enredo.
Quando nos teus braços eu me enredo

A vida bem mais forte nos abriga,
Sabendo, minha amada, do segredo,
Jamais impedirá que assim prossiga...

1613

Amiga, assim pretendo
Querida companheira,
O mundo nos contendo
Desfralda esta bandeira

Aos poucos percebendo
A sorte derradeira,
Teus versos; sigo lendo,
Na paz mais costumeira.

Falando de amizade,
Que é dom mais verdadeiro,
Eu canto esta saudade.

Tua felicidade,
Meu sonho derradeiro;
Amiga de verdade!

1614

Amiga, em noite turva eu encontrei
Apoio pra difícil caminhada
Em senda por espinhos demarcada.
Por isso, desde quando disso eu sei

Eu percebi que tenho o que busquei
Pessoa tão querida e mais amada,
Presença bem mais forte e iluminada
Fazendo da amizade a tua lei.

Não temo mais as urzes nem espinhos,
Pois sei que sempre estás nos meus caminhos
E ajudas com teu braço e lealdade.

Contigo encontrei felicidade,
Meus dias não serão jamais sozinhos,
Pois tenho em ti a amiga de verdade.

1615

Amiga, estamos juntos na batalha
Dolorosa que a vida nos apronta.
"Te dei meus olhos prá tomares conta"
Contigo enfrento o mundo que retalha

E corta como a fio da navalha.
Penetra tal qual faca em fina ponta
Quando ao passado triste nos remonta
A dor sem ter limites, logo espalha.

Nesta junção que temos, esperanças
De um dia mais feliz, sem empecilhos.
Que o sol brilhe pra todos nossos filhos.

Se a vida se fizer em alianças
Mais fácil conceber tranqüilidade.
Nisto se vê valor de uma amizade!

1616

Amiga, eu te desejo noite e dia,
Beijar a tua boca delicada,
Depois, em cada nova madrugada,
Uma explosão de amor e de alegria.

Durante tanto tempo eu te queria,
E tu não me dizia quase nada,
Agora que te encontro enamorada,
Me entrego nos teus braços: euforia!

Afetos e carinhos, tanto afago,
Em beijos mais vorazes, nossa entrega,
Se o corpo desejado amor navega

Um mundo mais gostoso, amiga eu trago.
E vamos sem juízo nem cobranças,
Romper uma alvorada em nossa danças...

1617

Amiga, um aconchego
Encontro nos teus braços,
A vida em paz, sossego,
Firmando-se nos laços

Pois sempre que aqui chego
Recebo os teus abraços,
Amor nos mostra apego
E guia nossos passos...

Encantos que me trazes
Em cada verso teu,
Mostrando em doces frases

O tom que convenceu
Que a vida segue em fases,
Num sonho teu e meu...

1618

Amiga, tantas vezes me dizia
Ao mesmo tempo quase respondendo
Que a vida necessita de alegria,
Carinhos que nós damos, recebendo.

O quanto que se quer e se podia
Aos poucos; meu caminho eu vou tecendo
Trazendo para a vida a poesia.
Enquanto meu amor te enaltecendo.

A sorte- ser feliz se faz presente
Tomando o coração sempre pressente
Um mundo mais gostoso de viver.

Sorrisos e palavras benfazejas
o quanto que te quero e me desejas
refletem tão somente no prazer...

1619

Amiga vamos nessa
E deixe para trás
O tempo onde se traz
O quanto em vão tropeça
A sorte recomeça
E gera em nós a paz
Aonde já se expressa
A vida em tom audaz
Vestindo esta ilusão
Em nada poderia
Viver e desde então
Singrar a fantasia
Nos dias que virão
Reflexos deste dia.

1620

Amiga, eu te desejo
Além do que pudera
A vida nesta esfera
Traçando a cada ensejo

O quanto agora vejo
E a sorte se tempera
No caos onde a quimera
Engana em vão lampejo,

Mas quando me aproxima
A dita noutro clima
Fortuna dita o quando

Meu mundo sendo teu
Aos poucos se perdeu,
Minha alma está nevando.

1621

Amiga, assim pretendo
saber do nosso rumo
Vivendo cada adendo
Aonde o bem resumo,
O tempo se tecendo
E nisto em paz me aprumo
Gestando o dividendo
E o tempo em paz assumo.
Vestindo esta emoção
Sobeja realidade
E nela se verão
Os dias em saudade
Do tempo; a precisão
Suave que me agrade.

1622

Amiga, em cada passo desta estrada
Na busca pela glória da alegria.
A carne tão doída e maltratada

Refaz-se em esperança todo dia.

A luta que não pára, nos tomando;
Mostrando que o futuro chegará
O dia a dia sempre demonstrando
Que ao fim desta batalha brilhará

A estrela que julgávamos perdida,
Que não se submeteu ao jugo insano.
Verás com que alegria a nossa vida,
Supera todo o triste desengano.

Amiga, minha amada companheira,
A mão do amor nos guia, mais certeira...

1623

Amiga, há quanto tempo quero te dizer
Do quanto nada tive antes de ti
Mergulho no oceano de prazer
Deixando para trás o que vivi.

No fundo de teus olhos posso ver
Beleza que decerto eu nunca vi.
Na claridade imensa, receber
O fogo da emoção que tenho aqui

Atando meus quereres em teus braços,
Estrelas luzidias matinais
Estreito nos meus versos nossos laços

E sinto que te quero bem demais,
Unidos caminhando os mesmos passos
Iremos às eternas catedrais...

1624

Amiga; que me dera se assim fosse,
O fogo que se foi não queima mais.
Quebrada esta compota acaba o doce
Amor que já se foi, volta jamais.

O vento que alegria, um dia trouxe
Perdido noutros cantos tão distais,
Navio de esperança que afundou-se;
Um náufrago distante de outro cais...

Somente a correnteza que me leva
À morte com seu passo que é veloz,
Restando a solidão, amarga treva.

Um rio vai secando antes da foz.
A morte, ao crocitar, inda me enleva
Qual companheira amada, minha algoz...

1625

Amiga, a vida mostra a cada novo dia
O quanto és importante, embora sejas frágil.
O riso permanente expressando alegria
Pensamento liberto impedindo o naufrágio

Do barco da esperança, estrela que luzia
Na noite mais escura. A resposta sempre ágil
Permite que refaça o rumo em noite fria.
Depois da tempestade, a bonança do adágio.

Aprenda que a velhice é necessária, amiga,
Porém nunca envelheça a tua alma, querida.
Nem envileça. Em ti, mocidade se abriga

E busca o teu apoio, uma orientação.
Na morte se refaz e se preserva a vida.
Paute-a em amor, amizade e perdão!

1626

Amiga, me desculpe se me calo
Diante deste mal que te domina.
Não sabes, mas agora aqui te falo.
Querida, desde os tempos de menina,
Ao ver-te, coração sofrendo abalo,
Tua presença sempre me alucina...

Queria que soubesses disso agora,
Pois guardo dentro em mim este segredo.
A solidão terrível que se aflora
Termina se quiseres bem mais cedo,
Escute este infeliz que já te adora,
Embora tanto tempo teve medo

De gritar bem mais forte o quanto quer,
Amiga, venha ser minha mulher!

1627

Amiga, estas feridas de minha alma,
Quais profundas escaras me maltratam,
Apenas teu carinho já me acalma,
Teus olhos no meu peito se retratam...

Vencendo o desamor com atenção,
Demonstras quanto és bela, companheira,
Afloras tal beleza em coração,
Estarei ao teu lado a vida inteira.

Na paz que proporciona a cada dia
Com tal satisfação que sempre encanta,
Mostrando quanto é bom ter alegria,
Numa alma que em pureza se agiganta.

Curaste tais feridas. Cicatrizes,
Respaldos para dias mais felizes...

1628

Amiga, tanto quero esta contigo,
Meus olhos sempre buscam teu afeto.
Verias que, em verdade, se prossigo
Meu mundo sem te ter , mais incompleto.

Depois de tanto tempo, eu não consigo
Andar sem teu carinho, predileto.
Por mais que me imagino teu amigo
Somente em teu amor, eu me repleto...

Viver esta esperança é o que me resta,
De um dia ser teu homem, minha amada.
Meu coração liberto em tanta festa

Vibrando a nova vida em alvorada,
Nesta emoção de ser teu companheiro,
Amiga, meu amor mais verdadeiro...

1629

Amiga, não permita que esta dor
Acabe com teus sonhos preciosos,
Tu tens um coração tão sonhador
E dele nascerão maravilhosos

Momentos em que a vida ao teu dispor
Trará os seus prazeres, risos, gozos.
Nos sonhos mais febris de um novo amor
Caminhos percorridos, caprichosos.

Não deixe que se acabe esta alegria
Da qual é feita a luz que se irradia
Dos olhos de quem ama, florescências.

Receba estes meus versos com carinho
Que Deus sempre ilumine o teu caminho
Deixando no passado as penitências...

1630

Amiga, em paisagens diferentes
No furta-cor dos olhos, céu e breu,
Tu sabes quantas vezes já pressentes
O mar do amor imenso que perdeu

Navego pelas fozes que entre dentes
Destino sem cadência enfim mordeu.

Prazeres nesta vida são urgentes
Demente, o meu olhar procura o teu.

Apunhalando a sorte de não ser
Açodo o doce açude da ilusão
Olhando de soslaio posso ver

O quanto é necessária esta emoção
Que mata, tão somente por prazer
E molda na amizade a solução...

1631

Amiga, eu te agradeço a paciência,
Pois tantas vezes, cego, eu maltratei
Tomado por loucura ou inclemência
Espinhos, no caminho eu espalhei.

Às vezes, egoísta, ou insensível,
Pensando só em mim, não reparava
Na mão que me apoiara, amor incrível,
E eu tantas vezes, duro, machucava.

Louvando o sentimento da amizade
Que ajuda-nos na marcha pela vida.
É necessário ter sinceridade
Na marcha que se faz ser tão querida.

Eu sinto-me feliz por ter-te amiga,
Certeza de que a sorte assim, prossiga

1632

Amiga, tantas vezes eu queria
Falar desta amizade num instante
Ao lapidar a bruta pedraria
Encontro o mais formoso diamante.
Libertário, trazendo em alforria,
O sentimento nobre e mais prestante

Moldando no meu canto o desejado
Caminho onde eu pudesse ser feliz.
Meu verso prosseguindo deslumbrado
Encontra nos teus braços o que eu quis.
Futuro num momento vislumbrado,
Trazendo para a vida tal matiz

No qual, uma amizade se faz clara,
A pérola mais nobre posto rara...

1633

Amiga, a mansidão é boa guia,
Não deixa que percamos nosso rumo.
A vida baseada na alegria
Percebe e já consegue o supra-sumo.

Depois de tantas curvas, linha reta
Surgindo nesta estrada que tem fim.
Uma alma que noutra alma se completa
Ajuda a percorrer. Mais fácil assim.

Ao vermos os perigos deveremos
Manter toda a firmeza necessária.

No barco da esperança, nossos remos,
Vencendo uma tristeza, esta adversária.

Assim, nos laços firmes da amizade,
Sabemos encontrar tranqüilidade..

1634

Amiga, o coração extravasando,
De tanto sentimento que não cabe,
Aos poucos pela boca vai vazando.
De toda esta emoção que a gente sabe.

Eu quero te falar do amor que sinto,
Demais, extrapolando e se emergindo,
Nas cores que matizam eu me pinto
E trago um pensamento raro e lindo.

Sentindo quanto eu quero o teu querer,
Amiga, não concebo outra verdade,
Além do que percebo em meu prazer
Razão que se transforma em amizade.

Na força deste encanto, não me canso,
E encontro depois disso, um bom remanso...

1635

Amiga, ao deparar-me com as dores
Causadas pelas urzes do caminho,
Percebo que deveras tão sozinho

Não pude conhecer as belas flores

Apenas me restou a pedra, espinho.
Porém quando me exponho aos refletores
Pressinto que talvez nos arredores
Encontre novamente um sacro ninho

Que é feito de pureza e lealdade
Não tendo mais as dores que encontrara;
A vida que decerto se antepara

Nos laços bem mais firmes da amizade
Esquece o sofrimento, adentra o céu,
Nas asas de um bom anjo em alvo véu...

1636

Amiga, eu te agradeço
O quanto que me dás
Traçando o rumo em paz
Bem mais do que eu mereço
Amor sendo adereço
A sorte mais audaz
No canto tão tenaz
O gozo em luz eu teço.
Acordo a cada instante
E o passo me garante
A sorte desejada,
Depois de certo tempo
Vencendo o contratempo
Alçando a bela estrada

1637

Amiga, não perguntes por que choro!
A vida não me deu sequer escolha...
O vento me carrega, junto à folha
Onde escrevi meus versos. Hoje imploro

À solidão que deixe-me, recolha
Os restos que largaste sem decoro...
O mundo me trancou na triste bolha
Onde emolduras... Onde me demoro!

Amiga, não te peço que me escutes,
Apenas não desejo que me esqueças...
Das jóias que ganhei na triste vida,

Nas guerras que pedi, comigo lutes...
Batalhas que perdi, me convalesças..
A luta que forjei, já vai perdida...

1638

Amiga, mal disfarço o meu desejo
De em tua bela boca repousar
Toda a ternura mansa deste beijo,
Que faz a minha vida, eu suportar.

Tu és o sol guia onde me vejo,
Depois da triste noite sem luar;
Um sonho, ser feliz, contigo almejo
Amiga, como é bom poder te amar...

Eu sinto em ti o brilho que me alcança

Depois de tanto tempo, vão, sozinho.
Teus olhos irradiam esperança.

Amiga, não me deixes, por favor.
Não quero mais distante o nosso ninho,
Me entrego de cabeça ao nosso amor...

1639

Amiga, minha amada, nesses versos,
Traduzo uma emoção sem ter limites.
Os sentimentos belos e diversos
Nos quais te peço amor, quero acredites

Que és mais do que somente companheira,
És mais do que desejo, que não nego.
Um sonho que procuro a vida inteira,
Uma esperança rara que carrego.

Da minha camarada, bela e rara,
Da flor, puro perfume em meu jardim.
Daquela que meu sonho já antepara
O melhor sentimento dentro em mim...

Eu te amo desse amor que é mais completo,
Pois nele me sustento e me repleto

1640

Amiga, um sonho bom
Que a vida traz pra gente
Cantado em mesmo tom,

Fazendo-nos contente

Amar não é um dom,
Nem mesmo se pressente,
Ouvindo o mesmo som,
Uníssono se sente

Aquele que percebe
A luz de uma amizade
Percorre senda e sebe

Na busca da verdade,
A vida se concebe
Então, em claridade...

1641

Amiga; ao percorrermos o caminho
Cercado por divinas, belas rosas,
As dores vão morrendo, silenciosas,
Feridas tão somente por carinho.

Bebendo da alegria, o doce vinho,
As mãos vão se mostrando carinhosas,
Decerto sempre assim, cariciosas
Permitem que sonhamos com um ninho

Aonde não teremos mais outonos,
Eterna primavera chegará
Portando em belas flores, claridade.

Distante dos terríveis abandonos,

O sol em nossa vida brilhará
Esculturado ao brilho da amizade...

1642

Amiga, não percebes quanto quero
Poder te dar a mão e dividirmos,
Bem antes que a tortura e o desespero
Nos tome, e não deixe prosseguirmos

O caminho que escolhemos nesta vida,
Em busca do farol/felicidade.
Por isso eu te proponho, enfim, querida
Que o laço que nos une, essa amizade

Nos sirva de um apoio bem mais forte
Para que nós possamos prosseguir,
Por mais que já desande nossa sorte,
Em busca de um futuro, de um porvir

Que seja mais feliz e sem segredos,
Deixemos para trás os nossos medos...

1643

Amiga, por favor, por que tu mentes?
Mentiras são disfarces dos temores.
Prefiro que me digas o que sentes,
Se trazes no teu peito dissabores;

Se as dores que te tocam são urgentes

Ou mesmo transformadas em horrores
Não traga a faca sempre entre teus dentes,
Perceba que inda restam, mesmo, flores.

Estou sempre contigo e nunca nego,
Meu passo é par em par, junto com teu.
Perceba que te tenho uma amizade

Que jamais deixará teu rumo cego,
A noite se escondendo em triste breu
Encontra um claro lume na verdade...

1644

Amiga, quando sento-me no banco
Da praça aonde fomos tão felizes,
Permito reviver um sonho branco
Deixado em nosso peito, cicatrizes.

Sorriso de menino é bem mais franco,
Da vida dois pequenos aprendizes,
A dor desta saudade, se inda estanco
É por não mais querer sangrar em crises.

Às vezes outros moços, mesma praça,
Jardins onde vivemos tanto amor.
Pardais nos arvoredos, tempo embaça

E nada do que fomos; nos restou,
Apenas amizade em seu fulgor
Relembra a maravilha que passou...

1645

Amiga, mal chegaste a perceber
As luzes que se emanam do luar.
Quem dera se pudesses conhecer
Os passos que teimoso, cismei dar

Em busca da certeza de saber
Se a vida poderia iluminar
Aquele que jamais viu florescer
A flor do pleno amor. Virá chegar

Decerto um dia feito de esperança
Que possa me trazer simples sorriso
E o toque mais amigo e tão preciso

De quem com toda força, já me apóia.
Um grito, o coração ao éter lança
Na busca da amizade, rara jóia...

1646

Amiga, quantas vezes vi teu nome
Jogado pelas ruas, em conversas.
Mal surge a madrugada, a noite some
E deixa estas palavras tão perversas.

Não posso mais calar sobre este fato,
Pois tanto tenho orgulho de poder
Saber que no teu rosto eu me retrato
E sinto em teu apoio, o meu prazer.

Agora não permito mais que falem
Daquela companheira tão dileta

Que a vida me deixou. Pois que se calem
Senão, ao desferir a dura seta

A todos mostrarei quão, na verdade,
É forte e bem leal nossa amizade...

1647

Amiga, qual fantasma que sem rumo
Vagueia pela noite em hora morta,
Batendo firmemente em tua porta
Na busca por apoio e certo prumo.

Meus erros reconheço, enfim, assumo
Nem mesmo esta certeza me conforta,
Mesmo arrependimento também corta,
A vida vai perdendo assim seu sumo.

Temendo que me atinja tal desgraça
Tocando bem mais fundo em minha pele,
Sobrando tão somente os meus destroços,

Fantasma que se esconde na carcaça
E a quem a própria vida já repele
Agarra tuas mãos em ermos poços...

1648

Amiga, eu bem sei do sofrimento
Que atinge, de maneira violenta
Aflorando em qualquer duro momento
E sempre no teu peito assim se assenta.

O tempo vai passando calmo e lento.
Eu sei que a realidade te atormenta
Trazendo em tua vida um sentimento
De dor e de prazer. Mas, falo: agüenta!

A tua liberdade, não se olvide,
É feita dia a dia, imensa luta.
Permita-se viver a fantasia

Que queres, e te peço: Quem decide
Jamais se vergará com força bruta.
Pratique se quiser, a urofilia!

1649

Amiga, Deus permita o teu deleite
Flambando uma emoção no dia a dia.
E peço, encarecido que me aceite
Revigorando um canto em fantasia.

Não quero ser somente o teu enfeite
Nem ser teu acalento quando esfria
Dos céus que se esparrama em branco leite
Percorro uma ilusão, seguindo a via

Que desemboca sempre no teu mar
E forra com estrelas piso e chão,
Desculpe se aprendi tão cedo amar

A quem se fez amiga e companheira.
Há tempos vou contendo esta ilusão
Que aflora, num momento, e vem inteira...

1650

Amiga, me agasalhe nos teus braços,
Do amor que não mais tenho e me perdi,
Espero que se estreitem nossos laços
Bem sei que o bom da vida estava aqui.
Permita-me Meu Deus que nossos passos
Mais firmes do que todos que já vi.

Lá fora estão cantando umas cigarras
Fazendo uma algazarra sem tamanho.
Panteras afiando suas garras
Do tempo em que vivemos perco ou ganho,
A liberdade plena sem amarras,
Se faz em cada verso e nem estranho

O dia que nasceu sem claridade,
Depois de sepultarmos a amizade...

1651

Amiga, a nossa luta,
Que é feita sem cansaço,
Encaro a força bruta,
E tramo um novo passo,
Silêncio não se escuta,
Meu futuro eu já traço

Nos braços varonis,

De quem não tem mais medo,
Batalhar, ser feliz,
Da vida, o seu segredo,
A sorte por um triz,
Na luta o meu enredo...

E nunca mais parar,
Sequer pra descansar...

1652

Amiga, em cada verso
Que faço para ti,
Um mundo mais perverso,
Contigo eu já venci,

Um passo no universo
Reverso do que vi,
Amor assim diverso
Encontro sempre aqui.

Prometo uma manhã
Que seja mais bonita
Vivendo neste afã

Minha alma é tão bendita
Pois eu sei que amanhã,
Não terei mais desdita...

1653

Amiga, se vieres de tardinha,
Verás que já venci os meus cansaços.

Acolho uma esperança nos meus braços,
A sorte no meu peito já se aninha.

Revejo cada sonho dos que eu tinha,
E sigo mansamente velhos passos
Que deixas no teu rumo, ganho espaços.
Coloco a tua mão por sobre a minha

E beijo, calmamente o lindo rosto,
Deixando um sentimento assim exposto,
Muito além de um desejo, da vontade.

Sabendo que contigo eu me perdi,
O mundo mais gostoso encontro em ti,
Que é mais que pleno amor, pura amizade...

1654

Amiga, irei contigo até o fim,
Assim como bem sei também irás.
Plantando calmamente este jardim,
No fundo uma alegria já me traz.

O mundo parecendo mais chinfrim
Distante de teus braços, corro atrás;
Abraços que me dás de um querubim,
Querida; certamente, tenho a paz.

Tu és a companheira predileta
De quem sabe que a vida tanto engana,
Minha alma na tua alma se completa

Pois mostras alegria soberana,

Não temo mais as dores, solidão,
Entrego em tuas mãos, meu coração...

1655

Amiga; me desculpe se te enfado
Com tais quinquilharias; eu bem sei
Que são somente sombras do passado.
De um tempo bem distante que passei
Buscando reverter meu triste fado
Sabendo o sofrimento como lei.

Meu ar tão rarefeito, sem promessas,
Morrendo em cada verso, em cada dia.
A vida nos pregando tantas peças,
Matando o que se fora em poesia,
A sorte me virou, fui às avessas,
Somente me restando a fantasia

Que visto nesta tarde de faxina,
Restolhos de uma luz diamantina...

1656

Amiga, tantas vezes vou incerto
Em rumos que não sai para onde vão.
Bebendo desta vida em tal deserto
Encontro tantas vezes, solidão...
Um dia, assim quem sabe, amiga; acerto
Restando, neste instante, a solução...

Aos Céus, enfim por certo, irei chegar,
Nas asas da amizade angelical.
Nos olhos carregando luz solar,
Estrelas escondidas no bornal.
Mil anos te buscando sem parar,
Amiga, em tua glória, meu final.

Serei qual caminheiro bem ditoso,
Nos braços divinais, tão orgulhoso...

1657

Amiga, quando andaste entre serpentes
Que formam estas plêiades doridas,
Adaga que prendeste entre teus dentes
Mostrando nesta força uma saída,
Em meio a tantas gentes maldizentes
Achaste a solução da despedida...

Agora em teu retorno, doce mel
Deixado após ferrões destas abelhas,
O brilho descortina-se no céu,
O fogo se faz manso, sem centelhas.
Trotando calmamente o teu corcel
Eu bebo a maciez que em mim espelhas.

O sonho que espalhaste continua;
Amiga sê bem vinda, a casa é tua.

1658

Amiga, tantas vezes fui sozinho
Em busca desta estrela que perdi,

Um pássaro se perde sem ter ninho,
Por isso, companheira, estou aqui,
Na busca deste afeto, teu carinho,
Felicidade sei que existe em ti.

Cansado de saber que nada vinha,
Adormeci meus sonhos sem remédio.
A sorte benfazeja que não tinha,
Distante não procura mais assédio.
Apenas solidão, velha vizinha,
Salva-me em versos tristes deste tédio.

Um sonho que trouxer felicidade
Apenas tão somente em amizade...

1659

Amiga; que me dera se assim fosse,
O fogo que se foi não queima mais.
Quebrada esta compota acaba o doce
Amor que já se foi, volta jamais.

O vento que alegria, um dia trouxe
Perdido noutros cantos tão distais,
Navio de esperança que afundou-se;
Um náufrago distante de outro cais...

Somente a correnteza que me leva
À morte com seu passo que é veloz,
Restando a solidão, amarga treva.

Um rio vai secando antes da foz.

A morte, ao crocitar, inda me enleva
Qual companheira amada, minha algoz...

1660

Amiga, neste mundo triste e vão,
Toda a tristeza imensa, quase nada,
Matando pouco a pouco o coração,
Na sorte que se mostra abandonada...

As flores espalhadas pelo chão,
Na vida que se foi, despetalada...
Envolto pelas garras, solidão,
Amor, uma palavra assim riscada...

Amiga, me perdoe se não falo
Das coisas tão bonitas desta vida.
Destino se tornou um forte abalo

Trazendo para a vida, a tempestade...
A tarde vai morrendo, a dor cumprida,
Restando tão somente essa amizade...

1661

Amiga, percebendo que chamaste
Por meu nome no vento que te trouxe,
Em alegria imensa transformaste
Um sonho que jamais pensei ser doce.

A sorte que por certo já banhaste
Muito mais que pensei que um dia fosse;

Quem antes se julgara um simples traste,
Num segundo mais forte iluminou-se.

Amiga assim tocando uma triste alma.
Em benção divinal por certo acalma
Quem antes só sofrera ansiedade.

E assim, pouco a pouco, vai surgindo,
Um dia mais feliz, decerto lindo,
No peito renasceu felicidade...

1662

Amiga, companheira ,par constante
No dia a dia sempre tão dileta,
Mostrando uma alegria deslumbrante
Que faz a nossa vida ser completa.

Estar ao lado teu a cada instante
É sorte em que esta vida se repleta,
No olhar tão mais profundo, radiante,
Indica a direção sempre correta.

Amiga em cada verso, amanhecer
Desta certeza plena que se faz,
O rumo onde pretendo percorrer

Caminhos mais tranqüilos pela vida.
Na força da amizade, imensa paz,
Pra todas desventuras ,a saída...

1663

Amiga, se pudesse por instantes,
Falar de tantos sonhos que tivemos,
De todos os momentos mais constantes
Que em busca da verdade, nós vivemos.

Falando sem temores nem rompantes
De tudo o que bem sei que enfim queremos,
Do mundo onde sejamos viajantes
Dos sonhos que mais forte, saberemos...

Mas, tolo, mal percebo tais disfarces
Usados por aqueles que nos guiam.
Um lobo que se esconde em calmas faces

Devora uma esperança sem perdão.
Coitados dos cordeiros que se fiam
Nas mãos de tal senhor, vil e ladrão...

1664

Amiga, verdejante é o caminho
Que leva quem se adora para o céu,
Envolto neste traje, um passarinho,
Se mostra bem mais forte, foge ao léu.
Montando neste sonho de carinho,
Galopo em liberdade este corcel...

Amiga, nova sorte se segreda
No vento em que se julga mais liberto
Qual chama que se espalha em labareda
Qual chuva que se mostra num deserto,

De toda esta esperança, que se enreda,
Da paz tão desejada, estou bem certo....

Amiga o que traduz felicidade
Já passa pela força da amizade!

1665

Amiga, não me guardes mais rancor,
Sacuda esta palavra que falei
Neste momento insano sem valor
Onde em erros gigantes mergulhei

Num momento mais duro, insensatez,
Instante adormecido e sem sentido.
Inerte sem juízo ou lucidez
Melhor jamais por certo ter bebido

Das dores esquecidas do passado,
Há tanto sepultadas, coração.
Se num momento torpe, enviesado
Voltaram sem motivos, explosão,

Tu sabes, nada dizem, nem intriga,
Peço-te, esqueças isso, minha amiga...

1666

Amiga, muitas vezes me pergunto
Se a vida foi cruel ou se eu errei.
A sorte se perdendo num conjunto

Mostrando que por vezes, vacilei.
Mergulho tantas vezes noutro assunto
Já que de amor, por certo, nada sei.

Sou ermo, vou sem rumo, perco o norte
Se escapo,não sei nunca refazer
Caminho que talvez mudando a sorte
Me mostre um bom destino onde vou ter
O canto que julgara sempre forte
E agora já pôs tudo a se perder...

Teu braço, minha amiga, a salvação
De quem amou demais, em perdição...

1667

Amiga; não debruces no passado,
Janela apodrecida desta casa.
O rosto destruído e bem marcado
Um fogo que, jamais, de novo abrasa.

Vestido já puído, abandonado;
A vida qual a traça assim defasa
O que se foi perdido e destroçado,
Relógio da esperança não se atrasa.

Perceba quanto amor te trago aqui,
Perceba quanta dor ele te trouxe.
Promessa que te fiz não esqueci

De estar ao lado teu haja o que houver.
O mel que tens na boca mostra, doce,
Amiga, as tuas ânsias de mulher...

1668

Amiga, nunca impeça que a montanha
Não seja bem mais forte que este vento,
A dor por mais difícil assim, tamanha
Não pode superar o pensamento
No fim de toda luta quem mais ganha
Por vezes também tem o sofrimento.

Amiga, venha agora a estrada é dura
Mas vale cada curva do caminho.
Nos braços mais tranqüilos da ternura,
Jamais renegue a força do carinho
Que traz a claridade em noite escura,
Mas mostra um acalanto em qualquer ninho...

Teu braço bem mais forte se fará
Na paz que finalmente chegará!

1669

Amiga, tanta angústia a me ferir..
Meus versos são navalhas contundentes
Não posso mais calar, nem vou pedir,
Os dias são adagas mostro os dentes
Mas nada do que faço faz surgir
Aquelas emoções mais envolventes...

Eu bebo, fumo, trago, estrago e aí?
Problema meu, a morte vem ligeira...
Se tudo o que queria despedi,
A dor que me acompanha, costumeira,
Meu rumo, minha estrada eu já perdi,

A lua não achei, partiu-se inteira

Teu gesto de amizade, o que me resta

1670

Amiga, com certeza um passo cego
Impede que proclames esperança.
Errei, posso dizer, eu nunca nego,
Minha memória triste já te alcança
Bem perto de teus olhos, eu me achego
E sinto que está vivo na lembrança

Todo este desvario cometido,
Na insensatez terrível de um momento.
O vento de meu passo distraído,
Feriu quem não devia, em sentimento.
Agora chego a ti, vou resolvido,
Falar desta amizade, num alento...

A falha que na vida me acompanha,
Desculpe se te trouxe dor tamanha...

1671

Amiga, uma amizade que deseja
Que o outro seja sempre mais feliz.
Mostrando que o futuro se azuleja
Tomando da esperança o seu matiz.
No Fado delicado relampeja
O brilho deste sonho em que se diz

De toda a sensação mais deslumbrante
Dos raios dum porvir bem mais brilhoso,
Que Deus sempre permita doravante
Que a dor já se transforme em pleno gozo.
Tornando este passado discrepante
Com o futuro belo e mavioso...

Afeito deste sonho mais sincero,
Amiga estar contigo, sempre espero...

1672

Amiga, não penteie solidão
Nos bares e nas ruas, sem sentido.
No vasto desenhar, teus pés no chão,
As marcas de um destino mal cumprido.
Carpindo tua dor sem solução,
Amor é sentimento distraído...

No mar que tu guardaste dentro em ti,
Nas ondas, tempestades e marés.
O mundo em que mergulhas bem que vi,
Em vales, precipícios aos teus pés;
O mesmo em que, faz tempo, me perdi,
E guardo em minha vida, qual revés....

Amiga se perceba bem mais forte,
A cicatriz valeu o fundo corte...

1673

Amiga, eu te esperei na lua nova;
Depois de tantas nuvens, não vieste.
Gripei meu coração que não renova
Vestindo esta saudade em velha veste.
A boca que negaste não se prova
Nem mesmo o pobre anel que não me deste.

Amiga, desalinhas nosso prumo
E crias estruturas bem mais fracas.
O parto dos amores perde o rumo,
Carrego nossas dores, velhas macas,
Da seiva prometida seco o sumo,
O peito da amizade sangra estacas...

Tu és o meu remédio, nega cura,
Sem ti como viver sem estrutura?

1674

Amiga, nesta luta que travamos
Contra as injustiças desta vida.
Nos elos que felizes, nós criamos,
A solução se mostra na guarida

Que em conjunto sabemos que nos damos,
A voz que não se mostra dividida,
Não se submeterá aos torpes amos
Sabendo que unidade é a saída.

Não deixemos que o vento em tempestade
Nos cale ou intimide nosso canto,

Devemos entre nós a lealdade

Material que nos une em liberdade,
Tentando transformar em puro encanto
O brado que ecoamos, amizade...

1675

Amiga, estas feridas de minha alma,
Quais profundas escaras me maltratam,
Apenas teu carinho já me acalma,
Teus olhos no meu peito se retratam...

Vencendo o desamor com atenção,
Demonstras quanto és bela, companheira,
Afloras tal beleza em coração,
Estarei ao teu lado a vida inteira.

Na paz que proporciona a cada dia
Com tal satisfação que sempre encanta,
Mostrando quanto é bom ter alegria,
Numa alma que em pureza se agiganta.

Curaste tais feridas. Cicatrizes,
Respaldos para dias mais felizes...

1676

Amiga, por favor ouça este canto
Que faço sem demora a te pedir,
Na cobertura extensa de teu manto
O quanto for capaz de dividir.

Depois de ter sofrido tanto, tanto.
A voz já bem cansada a repetir
Em tantas situações eu já me espanto,
Por isso é que desejo o teu ouvir.

Amor como quimera maltratando,
Na fera que gargalha, a garra exposta,
Aos poucos todo o bem vai lacerando.

Só resta algum sentido disso tudo,
Amor vai me deixando quieto, mudo,
Só resta este pedido a quem me gosta..

1677

Amiga, quando a dor vem, se aproxima;
O sopro da tristeza nos alcança
A sorte da amizade, a gente estima
Com toda a plenitude da esperança.

Nas horas mais difíceis quando arrima
Meus pés já tão cansados desta dança;
Meu verso no teu peito encontra a rima
Numa felicidade que se alcança.

Amiga, companheira dos meus dias,
Na febre que me toma, mais antiga,
Permita; em nosso canto, as alegrias

Que sabes, divinizam minha estrada
Por isso é que te digo, cara amiga;
Para sempre serás por mim amada...

1678

Amiga, sei que o tempo nunca pára

Que as rugas são as marcas desta luta.

Nos preparamos sempre, amiga para

Saber desta verdade crua e bruta?

Bem sei que não. A pele logo enruga,

E disso ninguém foge nem consegue

Saber qualquer caminho para a fuga

A vida, desse jeito, se prossegue.

Mas sei de uma verdade que me acalma

Minha alma não deixei envelhecer,

Conheço cada mão palma por palma,

Amar é sempre rejuvenescer.

Por isso, sem temor e sem marasmo

Tomar a vitamina: entusiasmo!

1679

Amiga, estou aqui para te ouvir

Bem sei que um grande amor quando se vai

A casa nos parece, vai ruir,

A sorte desejada já se trai...

Não pude, minha amada, resistir

Ao ver que tua vida já se esvai

Na dor que sei, difícil, repartir,

Mas sei que sou p'ra ti como um bom pai.

Se quer desabafar, conte comigo,

Eu bem sei da importância que ele teve;

Por isso estou aqui. Sou teu amigo.

Não deixe que a ternura que te abriga

Desabe. Boa parte ele reteve...

Mas conte com meu braço, minha amiga...

1680

Amiga, na pureza de tua alma

Encontro uma alegria pra viver.

Tua presença sempre me traz calma,

Nas horas mais difíceis. Posso crer

Num Deus que te mandou, pois com certeza

Ao fazer isso teve tanto amor

Em forma de ternura e de beleza,

Mostrando por que é Nosso Salvador.

Amiga, muitas vezes nós erramos,

E nisso corrompemos nossos sonhos.

Por sorte, minha amada, te encontramos.

Certeza de futuros mais risonhos.

Pois na tua alma, em forma de pureza,

Deus nos demonstrou Sua grandeza.

Este soneto foi feito em homenagem à Carmita Loures,

Uma das almas mais puras que já passaram pela face da terra.

1681

Amiga, semeando uma alegria
Por certo encontrarás felicidade.
A vida se refaz a cada dia,

Arar é retratar a realidade.

Semeias ventos, colhes tempestade;
Tendo coragem, beba todo o vento.
Mas se quiser viver tranqüilidade,
Semeie só carinho e sentimento.

Plantando tantas árvores querida,
Algumas urzes sempre brotarão;
Não faças destas pragas sua vida,
Arranque na raiz, não deixe não...

Nos frutos, as delícias que provou
Resultam das sementes que plantou...

1682

Amiga, sei da dor de uma paixão,
Que queima, nos transtorna e nos desarma.
Envolto na terrível sensação
Amor mal resolvido,vira uma arma.

E sangra, sem sequer pedir licença,
Maltrata, nos corrói e nos castiga.
Amar é ter, por certo, a recompensa,
Que traz uma ternura, tão amiga.

Eu sei que tantas lágrimas derramas,
Por quem jamais devias ter amado.
Latejam as feridas, ardem chamas
Trazendo, um pesadelo des'perado.

Mas quando tu lagrimas, tu te curas,
Pior guardar no peito, as amarguras!

1683

Amiga, não desista desta luta.
Pois saibas, ela sempre vale a pena;
Não deixe se vencer por força bruta
Não guarde, na lembrança, triste cena...

Eu sei que valerá toda a batalha,
Pelo futuro em paz que já sonhaste.
O corte tão profundo da navalha,
Por mais que cicatrize, traz desgaste.

Mas sinta que este vento nunca pára,
A força com que vem nunca termina.
O vento da esperança te antepara
A força de vontade é tua mina.

Querida, estou contigo, vais vencer.
Ninguém, no mundo, irá, mais, te deter!

1684

Amiga, me perdoe se eu te adoro.
Bem mais do que devia te querer.
Distante dos teus olhos, eu imploro
Que Deus nos ilumine, bem querer...

Eu sinto como fosse traição,

Amor que tanto sinto, mas eu nego.
Conheço, tão de perto o coração,
Por isso mesmo, amiga, fico cego.

Não posso desejar-te, mas que faço?
Se tenho nos teus braços, meu amparo.
Às vezes, solitário, mal disfarço.
Não quero destruir amor tão raro.

Por isso, me perdoe minha amiga,
Minha alma na tua alma já se abriga!

1685

Amiga, me perdoe se te deixo
Em meio a tempestade, no caminho.
Eu sinto essa saudade e não me queixo,
Bem sei que neste amor, ando sozinho.

Vasculho pelas ruas, os teus passos
Teus rastros se perderam, minha amiga.
Depois de tanto termos, firmes laços,
A solidão terrível já periga.

E quero que tu saibas de repente
Que a vida se refaz a todo dia.
Amor é sentimento tão urgente,
Por isso te dedico a poesia

Que fala deste amor em sofrimento,
Que mata uma amizade, num momento

1686

Amiga, quantas vezes necessito
Do colo mais sereno e mais suave.
A vida se refaz em cada rito,
As asas que pretendo, perdem nave.

Sabendo que voar num sentimento
É queda pressuposta e sem perdão.
Não pude suportar um só momento,
Tão cedo se acabou uma ilusão...

Não fosse pelo apoio que me deste,
Meu rumo não teria mais descanso.
A vida necessita que se ateste
Quanto irá suportar coração manso,

Não fossem tuas redes, morreria.
Nas mágoas deste amar, afogaria...

1687

Amiga; não precisas deste nada.
O vão que nunca veio nem virá;
A vida que vivemos foi passada
Agora nova vida viverá.

Vestidos esquecidos nos armários
Jogados, viram colchas de retalhos.
E sabes, nada servem, rasgos vários,
Remendos não esquecem velhos talhos...

Amiga, não precisas do que fora,
Se fora não te serve mais, esqueça.
A vida recomeça sempre agora,
Não há eternidade que padeça...

Deixemos nossos ontens para trás.
Apenas o virão nos satisfaz...

1688

Amiga, tu jamais estará só.
Não sinta que o abandono te persegue.
Viemos e voltamos neste pó
Quem luta, muitas vezes já consegue...

Não deixe que a saudade te perturbe
Não veja a solidão que não existe.
Por mais que a tempestade te conturbe
Por mais que tua vida esteja triste...

Amiga, nunca estás assim sozinha,
Por certo sempre alguém contigo vai.
Nós somos nesta vida, uma andorinha
E temos com certeza nosso Pai.

Receba meu sorriso minha amada,
Decerto não estás abandonada!

1689

Amiga, tantos versos dediquei
Aos nossos sentimentos mais fiéis.
Sabendo que viver é dura lei,
Nem sempre das abelhas, doces méis...

Mudanças que bem sei em nossos rumos,
São coisas que encontramos no caminho.
Bebendo desta dor,amargos sumos,
No colo desta amiga, meu carinho...

É porto que imagino mais seguro,
É barco que me ajuda a navegar.
É lume que clareia mar escuro,
É sonho tão gostoso de sonhar...

Amiga, te agradeço de verdade,
Bendito teu amor, tua amizade!

1690

Amiga, nestes versos que te faço
Não traço nem caminho nem desdita
Se passo tanto tempo e me esfumaço
Talvez seja por sorte tão maldita.

Se aflita te encontrei sem ter ninguém
Se vem essa vontade de chorar
Se imploras pela vinda deste alguém
Que teima e não se cansa de chamar.

Amiga, o meu destino é sempre a esmo,
Se mesmo de te amar não bastaria,
Se alegre ou se estou triste, sou o mesmo,

Na dor meu coração já te sorria.

Amiga, contarás sempre comigo,
Eu sou, tenha a certeza, teu amigo!

1691

Amiga, nesta canção
Que te faço com carinho;
Venho te pedir perdão
Pelas pedras do caminho...

Eu sei que tanto fizeste
Pensando no nosso rumo
'stou errado, inconteste;
Mas acertarei meu prumo...

Se meus versos não valerem
Aceite então meu penhor
Bem antes de se perderem
Tanto afeto e tanto amor...

Me dê tua mão amiga,
Que nossa vida prossiga...

1692

Amiga, mergulhando em tantas trevas
Que sempre se parecem não ter fim,
As dores invadindo vêm em levas
Não deixe o sofrimento vir assim.

Na luta contra o mal, o pulso forte,
A força de vontade e de vitória;
Refazem teu caminho e tua sorte,
Depois da tempestade, vem a glória.

Não tenha mais o medo da derrota,
Confie em tua garra e vencerás.
A vida simplesmente se conforta
Por mais que seja incrível, ganharás...

Vontade de vencer, eis o segredo.
Não deixe que te inunde o torpe medo!

1693

Amiga, quando vejo tua dor;
Que estampas, nem procuras esconder;
Procuro assim ficar ao teu dispor,
Tentando das tristezas, proteger.

Eu quis vencer o mal, mas fui vencido;
Eu quis te dar meu colo, nada feito.
Depois de tanto tempo percorrido
Eu sinto que não soube dar um jeito.

Mas tenha uma certeza, companheira,
Que tudo que estiver ao meu alcance;
Minha amizade sempre verdadeira
Não deixará que a dor em ti se avance;

Pois mesmo que pressintas triste sorte,
Elo de uma amizade é bem mais forte

1694

Amiga, tantas vezes, não se esqueça
Que a vida nos maltrata e nos magoa.
Não deixe que a tristeza te aborreça,
Um belo pensamento, livre, voa...

Não sinta que essa vida é tão sem rumo,
O melhor deste mundo está por vir.
Com o tempo por certo encontras prumo,
Impeça que essa dor possa surgir.

A nave que flutua sobre o tempo
Me avisa que serás bem mais feliz.
Enfrente sem temor o contratempo,
Terás, assim decerto, o que bem quis.

Não tema qualquer mal, qualquer perigo,
Eu sou, com muito orgulho, teu amigo!

1695

Amiga, um sentimento se levanta
Tornando nossos dias fabulosos,
Amor quando é demais já me agiganta
E trama tantos dias dolorosos...

Embora, depois disso, eu já sossegue,
Após a tempestade, vou sereno.
Uma amizade plena que carregue

Transforma nosso mundo. Fica ameno...

É força que nos traz a liberdade,
É mansa serenata em noite breve.
Nos garante total seguridade.
E faz a nossa vida ser mais leve...

Amiga, em nossa vida, claridade;
Na força e na altivez d'uma amizade!

1696

Amiga, como é dura uma saudade,
Tremula em nosso peito qual procela.
Da vida que passei ,diversidade
Em cada sentimento se revela...

Nunca imaginei sentir a dor
Que sinto quando lembro deste caso
Pensando ser, em paz, um amador,
Depois de tantos medos, meu ocaso...

Desfraldo essas bandeiras: solidão
Bebendo desta lua vou calado.
E tramo nos meus versos a paixão
Que sempre me deixara abandonado.

Amiga, timoneira mais querida,
Entrego, nos teus braços, minha vida

1697

Amiga, quanto tempo em nossa vida,
Sentindo o sentimento quase morto.
A porta da saudade construída,
O mar, pura falésia, nega porto.

Buscando se encontrar, distante mar...
Sabendo que não temos quase nada.
Vencido por procelas, sem parar,
A noite se mostrando des'perada...

Amiga, quando os ventos atormentam,
E toda uma tristeza desce brusca.
As mãos abandonadas não esquentam,
A gente se perdendo nesta busca...

Amiga, tanto amor que já perdi...
A sorte é que estavas bem aqui!

1698

Amiga, se permita a fantasia,
Pois ela quase sempre nos ajuda.
A dor em sua enorme tirania
Fazendo nossa vida mais miúda,

Não pode com a força da alegria.
Às vezes é melhor que nos iluda,
Viver a plenitude por um dia,
Do que não ter mais nada, enfim, que acuda.

Amiga ser feliz é só momento,
O tempo, qualquer tempo, sempre passa.
Amor é tão divino sentimento,

Porém por tantas vezes se esfumaça.
Mas sinta-se feliz, mate o tormento,
E dance todo amor em plena praça!

1699

Amiga, não permita que a saudade
Destrua o sentimento que te move.
A vida sempre foi contrariedade,
Porém uma tristeza se remove...

Os olhos embaçados nada vêm,
Afaste, então, as lágrimas temíveis.
As noites sem carinho, sem ninguém;
Eu sei o quanto pesam, são terríveis...

Mas saiba que estarei aqui, contigo;
Não quero que tu sofras, não mereces...
Permita que eu te fale como amigo,
Não bastam tão somente tantas preces...

Pois saibas, não estás assim sozinha,
Tua alma se reflete, em paz, na minha...

1700

Amiga, nunca tema este deserto,
A vida sempre mostra uma saída...
Às vezes ela está sempre por perto,
Tantas vezes, não vês, tão distraída...

O medo que se assoma com tristeza,
Traz lágrimas que tantas vezes cegam.
Não deixe de buscar uma beleza
Nos mares que teus olhos já navegam...

Por tantas madrugadas somos sós,
Depois ao renascer o velho sol;
Seus raios sobre a dor que é tão atroz,
Nos traz a claridade de um farol...

Em meio a tempestades, um abrigo...
Em plena solidão, meu colo amigo...

1701

Amiga, como é belo este teu canto
Que espalhas pelos cantos da cidade...
Encontro finalmente, tanto encanto,
Neste manto que me cobre, liberdade!

Amiga, como é bom saber de ti,
Com toda essa meiguice que conquista.
Por vezes enxergando o que perdi,
Só tenho teu carinho que me assista.

Peço-te, minha amiga, que se faça
Da noite que se parte, tão sentida,
O vento que por mais que se disfarça
Caminha pro final de nossa vida...

Amiga, não me deixe essa descrença
Mostrando deste amor, a recompensa!

1702

Amiga, minha vida foi depressa
De pressa e de pressão perdi meu rumo...
A noite em tantos versos se confessa
E nada do que tive mais arrumo...

Na sombra que vagueio sem paragem,
Imagem da mulher que nada quis,
E fiz desses meus sonhos a viagem
Em busca de outro porto mais feliz...

No triz que representa quase tudo,
O tanto que não fui já vai disperso.
Sabendo que talvez, porém, contudo,
Moeda que ganhei, puro reverso...

Amiga no teu trilho, maravilho,
A sorte que estampaste em nosso filho...

1703

Amiga, nossa noite já promete
Portanto não se esqueça do detalhe
Que quando tanto amor já se intromete
Promessas de desejos fundo entalhe.

Amiga como é bom saber que vens
Trazer quem sabe a luz que necessito.
De todos os meus toscos, pobres bens,
A noite que vieres, nosso rito.

Amiga me fartando de teus beijos,
Não deixo de sentir certo ciúme
Sabendo que repartes teus desejos,

Quais flores que se encharcam de perfume.

Mas venha, nessa noite, minha amiga,
A mão que acaricia, em si me abriga...

1704

Amiga, há quanto tempo não te vejo!
A vida nos afasta sem querer
Tu sabes como é grande o meu desejo
Ao meu lado, é tão bom poder te ter.

Tivemos quase sempre bem juntinhos
Em todos os problemas desta vida.
Trilhamos diferentes, os caminhos,
Mas nunca imaginamos despedida.

A sorte que te leva, agora traz,
Fazendo do meu dia, mais brilhante,
Encontro finalmente a minha paz,
Depois de tanto amor titubeante.

Sabendo que virás. Felicidade,
Amiga tô morrendo de saudade!

1705

Amiga, todo o tempo deste mundo

Se passa sem que saibam que existi.
A vida se passando num segundo.
Ninguém sabe isso é certo, estou aqui...

Distante dos amores, das paixões,
Vivendo tão somente por viver...
Na vida nunca tive corações
Que ao menos um amor pudessem ter....

Jogado neste canto, abandonado...
Perdido sem talvez ter um alento.
O mundo que sonhara vai jogado
Restando tão somente sofrimento...

O tempo se passou sequer saudade...
E tudo o que restou: tua amizade...

1706

Amiga a dor se espalha em cada beco,
A fome da criança, o desamparo,
O humano coração, deveras seco;
No verso que me mandas, nobre, caro,
Quem dera se tivesse em outros, eco...
O amor nunca seria, assim tão raro...

A vida que se entrega e se partilha,
Traz um milagre: multiplicação.
Ninguém que neste mundo se faz ilha
Encontra noutro ser a sedução,
Por isso este egoísmo nega a trilha
Assim como jamais reparte o pão.

Amada, nosso canto de amizade,
Agora se traduz: fraternidade!

1707

Amiga ao caminharmos lado a lado
Escuto o canto leve em voz macia.
O sonho de viver esculturado
No gozo mais perfeito da alegria.

Sabendo quanto estou abandonado
Percebo em tua mão esta magia
Deixando o sofrimento já de lado,
Encontro em tuas mãos esta magia

Que mostra bem possível ser feliz,
Em riso franco, abrindo o coração.
No verso que te faço, já se diz

Da sorte de te ter sempre comigo.
Vencendo a tão cruel desilusão
Permita-me que seja teu amigo.

1708

Amiga certamente
A vida nos fará
Num gesto mais clemente
O sol que brilhará,

Quem veio tão descrente
Enfim saberá já
Do sol que no poente
Pra sempre chegará.

Meu verso se faz triste
Distante de teus braços,
O tempo não existe

Seguindo tantos passos,
Um canto que persiste
Estreita nossos laços...

1709

Amiga como é bom poder ouvir
Teu canto carinhoso e tão gentil.
Por mais que seja triste meu porvir
Eu conto com abraço mais febril.

Que nada nos impeça de seguir
Com passo bem mais forte e mais gentil.
Eu venho nestes versos te pedir
Um sonho, nosso sonho em céu anil

Que espalhe esta alegria sobre a Terra
Criando um mundo novo para nós.
Na sensação divina que se encerra

No peito de quem ama a humanidade.
Unindo nosso canto e nossa voz
Com toda a plenitude da amizade...

1710

Amiga como é bom poder saber
Que estás enamorada. Eu te desejo
Momentos tão sublimes de prazer.

O amor já se mostrando em raro ensejo.
Ouvindo a tua voz eu passo a crer
Que é mais do que somente um relampejo.

Felicidade toma o teu olhar
Num brilho que jamais havia visto.
Transformação intensa a provocar,
Um canto assim sublime e tão benquisto.

Permita que eu também fique contente,
Pois sei o quanto amor nos torna fortes.
Mudando nosso rumo totalmente,
Cicatrizando em paz, os velhos cortes...

1711

Amiga como é bom poder sentir
O vento do prazer que sempre traz
De tanto que passei venho pedir
Um pouco de esperança e mansa paz.

Nas guerras mais bizarras tão estúpidas,
Nas bocas mais carnudas do desejo.
As horas que vivi; decerto cúpidas,
Sentindo a precisão do falso beijo.

Se tanto me negaram um afeto
Senti como tais dores são incríveis.
Jogado neste canto qual inseto
Em meio a tantos risos impassíveis...

Não fora essa amizade que cultivo,
Cativo sempre fui: não sobrevivo!

1712

Amiga como é bom saber que estás

Feliz por que encontraste um novo amor.

A vida solitária sempre traz

Um gosto tão cruel, um amargor.

Pois que este amor te traga muita paz,

E um futuro melhor, encantador.

Quem ama se imagina mais capaz

Pela força que emana um grande amor.

Brindemos ao caminho de esperança

Que se abre a cada dia para ti.

Estreitemos assim nossa aliança

Sabendo que és feliz me convenci

Que Deus te clareou neste momento

Soprando em tua vida, um calmo vento...

1713

Amiga como é bom saber-te aqui,
És lua que ilumina meu caminho.
Dos sonhos mais felizes que vivi,
Teu canto tão suave, passarinho.

Brilhando nas Gerais, ó lua cheia,
Teus versos sempre encantam quem te lê;
Tu tens toda a magia da sereia
Na garra que demonstras um por que.

Amiga como é bom poder cantar
A liberdade plena desta vida,
Teus raios são tão fortes qual luar
Por isso falo em versos, és querida...

Elisabete mãe e professora,
Na tua poesia, redentora!

Para Luna MG, uma amiga muito querida

1714

Amiga como é bom ter amizades!
Meus versos te enaltecem, com certeza,
São formas de dizer tantas verdades
Envoltas num carinho e na beleza.

Por ti tenho profunda admiração,
Teu canto apascentou as minhas dores.
Te trago no formato de canção
No buquê destes versos, belas flores.

Sabe, muito obrigado pelo afeto
Que sempre recebi de ti, amiga.
Por isso, neste canto mais dileto
Eu quero que emoção sempre te diga.

Se queres tanto alento em noites frias
Abrace uma amizade em alegrias

1715

Amiga como encantam-me teus versos!
São doces como um sol do fim da tarde,
Trazendo tal beleza em universos
Distantes de alegria e de saudade...

Eu reconheço em ti a poesia,
Que fazes com afinco e com presteza.
Trazendo tão suave melodia
Num canto de carinho e singeleza.

Eu quero agradecer teu manso canto
Que encanta que o lê, pode estar certa,
Eu tenho a agradecer, de certo, tanto,
A força que me dás pra ser poeta..

Rita, no teu canto descortino,
O vento que soprou lá em Quintino!

1716

Amiga compartilho do desejo
De estar sempre contigo, passo a passo.
No véu de um céu pressinto em azulejo
A claridade imensa ganha espaço.

Um mundo sorridente te prevejo,
Pois sei que tens carinho um traço
Vital aonde vives tal ensejo
De ter felicidade em forte laço.

Às vezes nas tempestas esquecemos
Do dia benfazejo que virá.
Trazendo uma bonança salvadora.

A força pra lutar, decerto temos,
Por mais que a noite venha brilhará
A luz que na amizade sempre aflora...

1717

Amiga das palavras, companheira
Versando cada verso sobre ti
A porta que se abriu, decerto queira
Bebendo do calor que percebi

Existe na palavra costumeira
Formando o laço firme em que senti
A manta que é formada da bandeira
Mudando o meu destino desde aqui.

Balança este coqueiro, minha amiga
Não deixa restar pedra sobre pedra,
A sorte benemérita prossiga

No rumo em que a saudade sempre medra.
Vencido pelos óstios da ilusão,
Perfundo com perfume, o coração.

1718

Amiga desconfie de elogio
Se dado sem sequer ter um motivo.
Sem água morrerá decerto o rio,
Mantenha, neste caso, um olho vivo...

Não ceda a tentação de quem te ufana
Às vezes nesta ceva uma armadilha.
A mão que te carinha já te engana
Promessas ilusórias mudam trilha...

Assim como o balão explodirás
Então de ti teremos só os cacos.
Da forma com que cedo iludirás
Os teus pilares sempre estarão fracos...

E a queda gigantesca se prepara
Sem nada que defenda, que antepara...

1719

Amiga Deus nos trouxe esta ventura
Que sempre se renova a cada dia.
Passamos por estrada mais sombria
De tais procelas, mar em noite escura.

A solidão, pantera que murmura
Matando uma ilusão que esperaria
Quem; por vezes, se enfurna na clausura
Distante de sonhar com alegria.

As dores nos tomando sem parar,
Fechando estas janelas, nega o mar,
Sem chances de escapar de tal tormento.

Em meio à temerária escuridão,
Encontro na amizade a solução
Que aplaca a tempestade e acalma o vento...

1720

Amiga é bom poder contar contigo
Nas curvas tão difíceis do caminho.
Na solidão de outrora não consigo
Encontro em cada passo novo espinho.

Buscando tão somente algum abrigo
Que possa me trazer refúgio, aninho
Meus braços nos teus braços e prossigo
Nesta procura imensa por carinho...

Os dias que se foram quais hereges
Agora, ao mesmo tempo em que proteges
Permites que enfim sonhe quem sofreu.

Amiga, tal poder tem a amizade
Trazendo para nós a claridade
Gerada nestes sonhos – teu e meu...

1721

Amiga e companheira, como é duro.
Saber que nada mais nos faz contentes...
O mundo nos criou um torpe muro
Mostrando tantos rumos diferentes...

Mas sei que sempre estás comigo, irmã.
Não temo essas passadas mais ousadas.
Embora nossa ponte pr'o amanhã
Muitas vezes, tem bases abaladas...

Viemos dos temores, inseguros,
Viemos do passado mais cruel
Passando por caminhos mais escuros,
Aos poucos vislumbramos lindo céu...

Por mais que negra a noite, meu amor,
Nossa amizade encara, sem temor...

1722

Amiga e companheira de viagem,
Eu sei que a vida pode maltratar
Quem vive para amar, leda miragem.
Por isso é que te busco sem parar
Pois sem que sempre trazes na bagagem,
Num brilho mavioso a nos banhar,

Um sonho mais correto e tão perfeito,
Estar contigo é sempre ter afeto.
Se estou querida assim, mais satisfeito
Se o mundo que pretendo está completo.
Eu sei que isto se deve ao manso jeito
Com que fazes amor ser tão dileto.

Na força da amizade é que se vê
O tempo de esperança em que se crê....

1723

Amiga e companheira estás de volta aqui!
Há tanto que eu pensara: Ah! Se esqueceu de mim...
Cansando de lutar, por vezes me perdi
Penando, o lavrador arando o seu jardim.

Porém até jurava- eu me livrei de ti!
Mas nada, ei-la gigante em fúria sem ter fim
Rondando novamente, aguando o que vivi...

Ao vê-la de tocaia o mundo cai enfim...

Embora tão tranqüila, o riso em ironia
O bote preparado a boca escancarada,
Matando o ancoradouro, estraga a fantasia...

Te peço: vá-se embora antes do sol se por,
Talvez inda consiga em noite enluarada
Algum sorriso breve. Amada amiga... dor.

1724

Amiga e companheira neste canto
Demonstro quanto quero o teu querer,
Vencendo as dores frias, posso crer
Que a noite nos mostrando um leve manto

Permite se encontrar tamanho encanto
Aonde o bem decerto há de vencer
Fazendo da alegria um bom prazer,
Secando com carinho cada pranto

Descubro em teu olhar, belo farol
Guiando cada passo que for dado
Em busca da esperança, um girassol,

Ao olvidar as dores do passado,
Perfaz em nossos dias, claridade,
Nos passos mais perfeitos da amizade.

1725

Amiga e companheira
Persigo pela vida,
A sorte derradeira
Encontro esta saída

A dor é feiticeira,
Ninguém disto duvida,
A sorte verdadeira
Encontro em ti, querida.

Vem logo, sem demora,
Te espero sempre aqui.
Quem sabe faz agora,

Preciso, enfim de ti;
Da amizade, senhora,
Jamais eu te esqueci...

1726

Amiga é sempre bom poder falar
Com quem, mesmo distante, traz alento.
A vida que se fez em sofrimento
Já tem onde por certo se apoiar.

Eu sei quanto agonia amor me trouxe,
Saber que quem amei não me quer mais.
Quem dera se, talvez, ainda fosse
Os braços de quem quero, manso cais.

Porém aqui sozinho, do outro lado
Da tela não me resta nada além
Do sonho virtual que ainda vem

Trazer algum sorriso pra minha alma
O tempo foi cruel e, abandonado,
Apenas teu carinho inda me acalma...

1727

Amiga em cada verso que me encantas
Parece que redimo o meu passado.
Andar o tempo todo do teu lado,
Ajuda a me esquecer das dores tantas.

A dor que me cobrira em negras mantas
Fazendo de meu passo, um ledo Fado,
Ao ter teu braço amigo, faz alado
Um sonho onde meus medos já espantas.

Por isso, te agradeço e aceito o fato
De ter uma certeza em minha vida,
Guardando dentro em mim o teu retrato

Retrato minha sorte mais querida,
Quem teve uma manhã tão desvalida
Agora em mãos macias, enfim, me ato...

1728

Amiga em cada verso que te faço
Eu trago mais um pouco de mim mesmo,

Andara tanto tempo sempre a esmo
Fazendo meu caminho passo a passo,

Às vezes, tantas vezes me ensimesmo
E tropeçando; caio, e mal disfarço
Quando levanto, amigo qual me lesmo,
Dificilmente, um rumo novo eu traço.

Mas podendo contar com teu apoio,
Percebo ser possível caminhar.
Aprendo a separar trigo do joio

E bebo desta fonte sem secar,
Já sei pra onde segue o calmo arroio,
Um dia desaguando morre mar...

1729

Amiga em nossos passos a firmeza
Moldada em tanta dor que conhecemos,
Deslinda uma esperança com grandeza
Que é tudo o que sonhamos e queremos.

Que o tempo sempre aumente a fortaleza
E traga para as mãos mais fortes remos,
No intuito de vencer a correnteza
Da resistência intensa que sabemos

Nasce de quem não sabe do carinho
Com o qual traçamos sempre nossas metas.
As atitudes sábias? As corretas.

As que permitirão forrar o ninho
Para que aqueles que virão saibam que existe

1730

Amiga em tuas asas,
Por certo irei voar,
No fogo em que me abrasas,
Querendo me abrigar,
Na sorte que te aprazas,
Contigo sempre estar...

Eu vejo este futuro
Em dias deslumbrantes,
Saltando sobre o muro,
Das dores uivantes,
Clareia um céu escuro,
Dourando por instantes.

Prateias amor pleno,
Num mundo mais sereno...

1731

Amiga enamorada, eu tanto quero
caminhar pareado com teus passos,
lançando os sentimentos nos espaços
matando o sofrimento vil e fero.

Do amor que tanto tens, querida, espero
que estreitem-se mais fortes nossos laços.
Teu canto que idolatro e até venero
exprime com certeza, em belos traços

o mundo benfazejo feito em paz,
que todo este carinho já nos traz
fazendo da alegria nosso canto

Vencer a solidão, amada amiga,
permite que esta vida enfim, prossiga
ao espelhar amor em seu encanto..

1732

Amiga escuridão, quanta saudade!
Nos sons deste silêncio eu procurei
Em sonhos agitados, a verdade
Que em luzes de néon, eu encontrei.

A cada novo passo, em liberdade
O quanto do que quis e enfim busquei,
Num flash eu percebi a claridade,
E em sons silenciosos mergulhei.

Milhares de pessoas conversando
E o silêncio total já se espalhando
Nas vozes misturadas, tolos ecos

Do quanto repetiam sempre o nada,
Palavra dos profetas espalhada
Sussurros escutados nos botecos...

1733

Amiga esteja certa de que eu quero
Tua felicidade em plena glória.
A cada novo dia eu te venero
E mudo com certeza a minha história.

Quem teve seu passado duro e fero,
Guardando tanta dor, triste memória,
Nos braços benfazejos me tempero,
E vejo assim chegar, farta vanglória.

Não vejo nos caminhos que teremos,
Tristezas resumindo um abandono,
O canto feito encanto, pois cantemos

E iremos conhecer real abrigo.
Tanto carinho assim, querida eu clono
Contando com teu ombro sempre amigo...

1734

Amiga estende a mão
Que plenamente aceito,
Invade o coração,
Teu canto satisfeito.
No amor e no perdão,
Carinho é nosso pleito.

Em nossa sinfonia
De amor e de amizade,
Versando todo dia

Tramando em liberdade
Além do que dizia
A vida, com saudade...

Eu quero teu encanto,
Aqui nesse recanto...

1735

Amiga eu compartilho desta estrada
Que leva ao infinito num segundo,
Deixando que a manhã prenunciada
Invada e ressuscite um triste mundo

Perdido no caminho sem ter nada,
No qual em fantasias eu me inundo,
O peito que sofrera, vão, imundo,
Percebe no teu canto uma alvorada.

Sentir tua presença aqui comigo,
É ter um doce alento em minha vida,
E poder ser além de teu amigo

Um companheiro em rumos tão iguais,
Adoça, apascentando assim querida,
Florindo a nossa senda, o mesmo cais...

1736

Amiga eu não pretendo com meu verso
Falar destas saudades, nem dos breus.

Rondando, no teu corpo, um universo
De sonhos que matassem nosso adeus.
No campo dos desejos, mais diverso,
Aguardo teus carinhos; todos meus...

Mas vejo que não tenho outro sorriso
Que seja além de amigo, além do cais...
Com mundos imprecisos já diviso
E sinto que perdi amor demais.
O solo que pensara ser mais liso,
Não posso mais seguir, bem sei, jamais...

Tu és a minha amiga predileta...
Amor, porém, distante não completa...

1737

Amiga eu te agradeço em simples versos
O quanto tu fizestes para mim,
Bebendo destas fontes, mais diversos
Os mundos que vaguei até que, enfim,

Depois de dias duros e perversos
Revejo o sol brilhando em ti, Pupin,
Juntando meus caquinhos tão dispersos
Eu canto em teu louvor, flor e jardim.

Bebendo com fartura doces méis
Que tramas em delícias, teus rondéis,
A poesia invade e me transforma.

Quem teve em sofrimento, vida amara,
Agora em esperanças traça a norma
E sabe agradecer a ti, ó Mara!

1738

Amiga eu te conheço
E sei tuas vontades,
Da solidão avesso,
Valor das amizades
É mais do que mereço
saber de tais verdades

Querida companheira,
Mesmo se estás distante
Te encontrarei faceira
Comigo a cada instante,
A nossa vida inteira,
Raro prazer constante...

Espiritualmente
Tão perto e mais contente...

1739

Amiga eu te percebo tão tristonha,
Guardando no teu peito tal rancor
De quem tanto sofreu e mais não sonha
Achando que perdeu um grande amor.

A solidão, quimera tão medonha
Dissemina tristeza e tal horror
Porém uma esperança mais risonha
Demonstra que é possível ter calor...

Estou aqui contigo, não se esqueça
Que eu quero que tu sejas mais feliz.
Teu nome não me sai mais da cabeça

Tu és o que, por certo, eu sempre quis.
Deitando uma alegria nesta estrada
Sempre te quero, amiga; és minha amada!

1740

Amiga eu te proponho aqui um trato
Vamos fazer a festa da gentalha
Enquanto a safadeza assim se espalha
Dinheiro de político? Qual mato.

Não vá dizer que eu seja algum gaiato
Senão meu pensamento se atrapalha,
Repare aqui a mão de quem trabalha,
Porém já se cansou de ser um pato.

Eu vou vender meu voto! E só à vista,
De preferência vendo pro cambista
Quem vende e valoriza não se engana.

Mas sendo urna secreta, sem perdão
Roubando sem barulhos, o ladrão
Votando nulo, engano este sacana!

1741

Amiga eu te proponho
Seguirmos por aí,
Vencendo um mar tristonho
Aonde eu me perdi.

Um dia mais risonho
Exala-se de ti,
De um tempo tão medonho
Eu juro, me esqueci.

Vencemos os problemas,
Na força de vontade,
Trazemos novos lemas,

Achar felicidade,
No peito estes emblemas,
Poder desta amizade!

1742

Amiga me permita num soneto
Falar desta amizade soberana,
Os erros, e são tantos que cometo,
Em noite que se fez tão cega, insana,

Às vezes, sem limites me arremeto
E a vida maltratando, desengana.
Felicidade encontra um duro veto
Causando esta agonia desumana.

Mas vens com teus afagos e carinhos,
E mostras ser possível novo dia
Forrando meu caminho de alegria,

Retiras; das estradas, os espinhos
E deixas tão somente a bela flor,
Fazendo renascer em mim, o amor..

1743

Amiga muitas vezes
A vida nos propõe
Em lutas, mil reveses,
E nisso se compõe
As forças destas teses
Aonde amor se põe

Qual fora solução
Que tanto procuramos,
Nessa vegetação
Nascendo em novos ramos,
Seguindo a direção
Pra onde preparamos

Os sonhos mais falazes,
Em dias mais audazes...

1744

Amiga na verdade
Eu nunca te esqueci
Pois sei que a claridade
Está junto de ti,

Viver esta verdade
Que sei que existe aqui,
Poder de uma amizade
Sempre reconheci.

Agora não me canso
Jamais de te dizer
Que a sorte em que eu avanço

Mostrando o meu prazer
Transmudado em remanso
Jamais vou esquecer...

1745

Amiga não há dor que seja eterna
Assim como também felicidade.
A vida se mostrando amarga e terna
Nos mostra com certeza, a realidade.

Porém um coração quando se hiberna
Se esquece de viver: fatalidade!
Por isso muitas vezes alma inverna
E morre sem ter tido qualidade...

Da dor que nos tocou raiou o sol,
Vibrante, irradiando a terra inteira.
Servindo como lema, qual farol,

Porém a chuva veio sem clemência.
O sol renascerá de outra maneira,
Bastando ter somente paciência...

1746

Amiga não invejes mais ninguém,
Às vezes um sorriso só disfarça
Do nada tanto nada sempre vem,
Fingindo ser feliz quem já se esgarça;

Vazio sem sequer saber um bem,
Tentando se esconder de uma desgraça
Na busca da alegria, que não tem;
Volúvel e tão frágil se esfumaça...

Assim há tanta gente neste mundo
Que tenta demonstrar felicidade.
Se perdem da verdade em um segundo,

Sorrisos mentirosos, todos falsos,
Distante do que for sinceridade,
Preparam os seus próprios cadafalsos...

1747

Amiga; não mais falas
Das ânsias que me trazes
Das sortes tão vassalas
Da vida em tantas fases
Dos passos mais audazes
E o tanto que avassalas

Tocando com mordazes
Caminhos, sortes, salas.
Esqueço o que pudesse
E vejo esta benesse
Ousando muito além
Do passo sem sentido
E quando amor; lapido
O tempo em sonhos vem.

1748

Amiga não me importa o que fizeste
Tampouco o que fizeres pela vida.
Carinho gigantesco nos reveste
E tenho em ti a sorte mais querida

De ver quanto poder de ti se emana
Decerto, uma pureza que é sem par.
Na força da amizade, soberana,
Eu posso te dizer: é bom te amar

Em cada novo dia, reconheço
O quanto que és leal e boa amiga.
Deixando já de lado este tropeço
Minha alma na tua alma enfim, se abriga.

E vamos de mãos dadas sem temores,
Aguando este jardim em belas flores...

1749

Amiga não permita a tirania
Que certas amizades nos impõem.
Castrando assim a nossa fantasia,
Aos poucos asfixia e decompõem.

Mordazes sentimentos não combinam
Com doces emoções e tanto apego.
As vidas tão unidas se destinam
A transmitir a paz e o sossego.

Eu quero teu carinho libertário,
Não quero teu amor que me sufoque.
A lágrima não cabe no cenário,
Uma amizade busca um outro enfoque.

Eu quero a plenitude sem tormento,
Não quero uma fogueira em fogo lento...

1750

Amiga não permita que esta dor
Invada um coração deveras puro.
O mundo em que trafega um sonhador
Não pode ser cruel, tampouco escuro.

Eu quero que tu saibas do valor
Do sentimento imenso em que procuro
Rever a nossa vida e recompor,
Amaciado um chão deveras duro.

É preciso paciência pra lutar
E também esquecer o sofrimento.

Às vezes nem o brilho do luar

Clareia nossa vida num momento.
Mas saiba que é preciso sempre amar
Calando com vigor cada lamento...

1751

Amiga não se deixe derrotar

Pelos medos da luta e da batalha,

Teus raios são tão fortes, um luar,

Que em mansidão e paz, ao longo espalha.

Em ti tanta certeza de lutar,

Que invejo tua garra que não falha,

Não deixo minha amiga de te amar,

Para isso meu amor sempre trabalha.

Não deixe de saber quanto te quero,

E tanto que confio nos teus braços.

Por mais que o desafio, negro e fero,

Às vezes não concede um só segundo

De paz; eu estarei; estreitos laços,

Contigo nem que seja em outro mundo...

1752

Amiga não se esqueça da bonança
Que toda tempestade já promete.
Um laivo de alegria e de esperança
Na história que pra sempre se repete.

Cansaço que surgir depois da dança
Deixando na cabeça só confete,
A noite sem parar, depressa avança,
Mas que isso nunca fira nem afete

O gosto do prazer que tens agora,
Quem sabe guardarás raro confeito,
Se toda uma alegria não demora,

Durante certo tempo satisfeito,
Teu mundo na saudade revigora,
Amar será pra sempre, teu direito!

1753

Amiga não se esqueça de que o bem
Deve ser pela terra semeado,
Por vezes caminhamos sem ninguém
Somente da esperança ladeado.

Amiga não duvides de que o mal
Tem raízes no bem que não se fez;
Fazer o bem de modo natural
Sem dúvidas, perguntas ou talvez.

Nós somos tão culpados da omissão
Que causa o sofrimento de quem pede
Apoio. É necessária a solução
Dos problemas que a vida não impede...

Amar;fazer o bem é conceder
Uma esperança nova de viver...

1754

Amiga não se esqueça quanto vale
A doce fantasia em que mergulho.
Não tendo na amizade algum orgulho
Não temos quem nos vença ou mesmo cale.

Sem ter qualquer problema que me abale,
Supero em mansidão um pedregulho,
Por mais que tumultuem, do barulho
Escuto a calmaria que assim fale

Dos dias que teremos pela frente,
Sem medos ou segredos, vou contigo.
Ao ter esta alegria que acalente

Terei a força plena que me invade

Servindo no final de calmo abrigo,
As mãos desta fantástica amizade...

1755

Amiga não se esqueça
Que o verso que te faço
Passando na cabeça
Estende-se em meu braço

E faz com que se aqueça
O corte feito em traço
Navega cada peça
Causando este embaraço

Aonde amor tropeça
E rompe cada laço.
Não há nada que impeça

Nem mesmo o meu cansaço
Que o tempo enfim se meça
Moldando cada passo...

1756

Amiga não te sinta assim tristonha
Quem sabe novo dia nascerá!
Deitada mansamente já se enfronha
A noite que por certo passará.

Eu sei do teu amor, foi gigantesco.

Decerto não sabias do final.
Agora a madrugada traz dantesco
Pesadelo vagando todo o astral...

Cresceste enamorada desta sombra,
Do príncipe sonhado nada sobra.
Fantasma deste amor inda te assombra
A vida tanto dá quanto te cobra.

Me resta, disto tudo, uma certeza.
Não houve sequer príncipe; princesa!

1757

Amiga nesta data em que completas
Um ano a mais de vida eu te desejo
Estradas tão perfeitas e diletas
Num vento sempre forte e benfazejo.
-
Que cumpras teus destinos, tuas metas.
Aproveitando, agora deste ensejo
Que o amor que com certeiras finas setas
Inunda a tua vida sem ter pejo.

Que a sorte assim prossiga iluminando
Caminhos que escolheste para ti.
Que sempre tu persistas, triunfando

No sonho que se faz tão necessário,
É tudo o que desejo, amiga aqui,
Nos votos de feliz aniversário.

1758

Amiga no teu passo um caminheiro
Encontra todo apoio necessário
O vento que batendo, vem contrário
Não move sequer palha no palheiro.

Além deste prazer que é costumeiro
Tua amizade mostra quanto é vário
Um sentimento nobre e verdadeiro
Unindo estes dois rios no estuário.

A força da amizade verdadeira
Consegue desmontar qualquer tocaia
Por mais que num momento a gente caia

Mais fortes ressurgimos, isso é fato.
Por isso eu te agradeço, companheira
E cada vez mais forte em ti eu me ato...

1759

Amiga nos teus versos belo canto;
Espelham tanto amor sem alegria...
São tristes e me falam deste pranto
Que em puro desencanto, chora o dia.

Nas nuvens que pintaste no teu céu,
Virá por certo, um dia, a solução
Nas asas tão benignas do corcel,

Que sempre te trará uma emoção.

Não mate essa ilusão de ser feliz,
O mundo se arremata em lua nova.
Nem sempre se perder o que bem quis
Impede uma alegria posta a prova.

Renove teu sorriso, se preciso.
Nos rastros deste amor, o paraíso!

1760

Amiga numa química divina
Tu sabes quão te quero e nunca nego.
Por ondas telepáticas navego
Na busca de um tesouro em rara mina.

Às vezes imagino que outra sina
Me levará incerto e quase cego
A um mundo sem futuro. Mas carrego
Teu canto que me apóia e me fascina.

É bom saber que estamos lado a lado
Tentando mitigar os desenganos
Fazendo que se aflore a liberdade

De quem teve seu sonho destroçado;
Que sejam sete mil em duos planos
Para selar com fé nossa amizade.

1761

Amiga nunca segue em solidão,
Tampouco se adianta numa andança
Ao lado na perfeita proteção,
Aonde o braço firme sempre alcança

Conhece o bom sentido do perdão,
Espelha em seu amigo uma esperança.
Garante com firmeza, a floração
Promessa de alegria e de mudança

Uma amizade feita em pulso forte,
Aponta com firmeza para o norte
Rompendo desde já velhas algemas.

Porém se caminhamos solitários
Em passos inseguros, temerários
Por vezes, encontramos os problemas.

1762

Amiga o meu versejo mais ousado
Se faz em amor pleno e sem limites
Pois sei que tanto amor a ser louvado
Demonstra o que mais quero que acredites.

Num coração tão puro e benfazejo
Amiga me trouxeste qualidade
Além do que pretendo, e que desejo,
Versificando sempre uma amizade...

Vibrante sensação em esplendor

Ao canto sonhador já dá guarida.
Mesmo que nos transtorne a dor da vida,

Acima deste sonho, vivo amor,
Esplêndida emoção que se divida,
Brotando em nosso peito sonhador....

1763

Amiga o teu cantar me faz liberto
De todas as algemas do passado,
Um passo que já foi um tanto incerto
Encontra-se em teus passos aprumado.

Aguando em tempestade este deserto
Formando cachoeira encontro o Fado,
Deixando o coração pra sempre aberto,
Num sonho tão feliz, imaginado.

Agora realidade se faz nobre
E deixa a fantasia por um triz.
Mal chega a tarde, a luz que assim me cobre,

Permite uma esperança em cada verso,
Amiga, na verdade eu sou feliz,
Buscando o paraíso no universo...

1764

Amiga passo a passo caminhamos
Em trevas e medonhas tempestades.
Nas pedras do caminho nós achamos

As forças tão contrárias das maldades.

Às vezes pedregulhos desviamos,
Em outras sobressaem calamidades
Não temos nem senhores, donos, amos,
Nossas lutas procuram liberdades.

As mãos não levam armas, calejadas,
Pois sabem que esta força está conosco.
Por mais que o dia surja opaco e fosco

Nossas almas irão mais desarmadas
Poder que nos uniu já traz potência
É feito de amizade, amor, clemência...

1765

Amiga poetisa de primeira,
Teus versos poderosos sempre agradam;
Além de ser a boa companheira
Que todos que precisam, sempre aguardam...

Tens a magia intensa que conquista
Com força e com vontade e mais tenaz.
Tu tens poder intenso duma artista
Que sabe bem por que, como se faz...

Eu rendo-te homenagens bem sinceras
De quem sempre te lê e sempre gosta;
Palavras, alquimia que temperas,
Teus versos iluminam toda a costa

Do Paraná e, um dia, do Brasil,
Ledalge, Núria, és mais, bem mais de mil!

1766

Amiga que encontrei nesse recanto
E trouxe para mim, muita alegria.
Receba com carinho este meu canto
Em forma de canção e poesia.

Tu trazes em teus versos tal leveza
Que sempre me encantou, amiga minha.
É bom ser teu amigo, com certeza,
Eu gosto do teu canto linha a linha...

Por isso te ofereço este soneto
Que faço neste dia em pleno sol,
Desculpe-me esta audácia que cometo,
Pois sei que merecias um de escol.

Mas saiba que traduz toda alegria
De ter-te como amiga, Ana Maria.

1767

Amiga que te quero bem amada,
Nas fímbrias deste amor, caminho vago.
Sorvendo cada gota imaculada
Deste carinho imenso, bom afago.

Benesses recebidas, adorada,
Nossa amizade bebo em cada trago.
Vencendo cada dia, uma alvorada,

Corrige esta tristeza, duro estrago...

Não vejo outra saída, senão ser
Amigo que tu queres, companheira.
Nas horas em que queres meu prazer,

Tomando as tuas mãos, tanto carinho.
Bebendo tua fonte, sede inteira,
Convido a conviver no mesmo ninho...

1768

Amiga que te quero
A cada nova sorte
Aonde se conforte
O mundo onde é sincero

Caminho onde tempero
Deveras nosso norte
E o quanto me conforte
Vivendo o quanto espero

Quando alusivamente
A dita não desmente
O sonho mais feliz.

Imola-se o sondar
Da vida sem luar,
E o passo onde não fiz.

1769

Amiga quem me dera um nadador
Nadasse pelos rios da saudade
Mostrando que este mar revelador
Não guarda nem a sombra da verdade,
Fazendo o que quiser de um velho amor
Morrendo por demais salinidade.

A língua que passeia nesse seio
Mordendo o céu da boca da alegria.
O fogo que não sei se mais ateio
Marejo nesta mesma melodia
Que fala deste amor onde incendeio
E morro sem saber, dia após dia.

Vem logo, não disfarça minha amiga,
Que o amor que já se foi nunca me abriga...

1770

Amiga querida
Dos tempos de guerra
A noite descerra
Por sobre esta vida,

Que fora perdida,
Sem rumo, já berra
A noite se encerra
Em paz repartida.

Viemos do nada
Jardim morreu flor,
A noite cansada

Matando um amor,
Mas vem alvorada
Tudo recompor...

1771

Amiga quero o beijo mais gostoso
Da boca tão divina que promete
A sensação perfeita feito um gozo
Que à eternidade logo me arremete.

Sabendo deste sonho caprichoso
De ter amor ao qual vida acomete
Fazendo este carinho tão dengoso,
Que venha e que decerto amor injete.

Não quero ser somente amada amiga,
Aquele que redime tuas dores,
Permita-me colher em teus amores,

A sorte que se tem e que me abriga,
Vem logo e vê se pára de frescura,
Que eu quero o teu amor, doce ternura.

1772

Amiga refazendo em cada verso
Aquilo que sonhei, em luz serena,
Carinho, eu nunca soube que envenena,

Muito ao contrário, salva este universo.

Não deixe que algum sonho mais perverso
Transmude uma palavra mais amena,
A sorte em tua vida, sempre plena,
Jamais permitirá sonho diverso

Daquele que decerto foi o guia
Que leva ao teu olhar a mansidão,
Prefácio de uma vida em emoção,

Que nos redima e trague a cada dia,
O verso mais perfeito, o do perdão,
Que emana de um amor, e o irradia...

1773

Amiga se teu bem já foi-se embora
Deixando a solidão por triste herança,
Meu colo eu te ofereço desde agora,
Palavras que te digo, de esperança.

Uma alma tão tristonha sempre chora,
Guardando tantas coisas na lembrança.
Porém quando amizade já se aflora
O dia se decora em esperança...

Vencer a dor cruel de uma saudade,
Trazendo um doce abrigo como amparo,
Nos braços tão mais firmes da amizade,

Percebo ser possível ser feliz.

Embora sei que o mundo reste amaro,
Terás comigo, amiga o bem que quis...

1774

Amiga tais feridas nos revelam
Que a dor se fez cruel em outros dias.
Por vezes pensamentos que se atrelam
Não mostram na verdade o que querias.

Nos alazões do sonhos que se selam
Percorro com certeza, fantasias.
Nas mortes de esperanças que se velam
Fracassam novamente as alegrias...

Mas saiba mesmo em fúnebre cortejo,
Uma amizade sempre sobressai.
Guardando no seu cerne este desejo

De ser além de tudo, sempre mais.
Porém uma amizade, quem a trai
Não terá novamente paz jamais...

1775

Amiga tantas vezes esbocei
O teu retrato em formas tão diversas
Bem sabes que no fundo eu procurei
Te conhecer usando estas conversas

Que já tivemos. Nunca te encontrei
Quebra cabeças mostra em suas peças
Além do que num dia imaginei
Em palavras e frases tão dispersas.

Os pântanos guardados dentro da alma
As rochas que protegem teu recanto.
Um poço já lacrado no passado

Porém tua presença sempre acalma
E venho agradecer, mas; entretanto,
Queria amiga estar sempre ao teu lado....

1776

Amiga tantas vezes trucidamos
Vestígios da pantera solidão,
Rasgando o ventre imundo penetramos
Roubando desta sorte o meu quinhão

Marcados pelos dias que passamos,
Adentro com vontade o furacão
E rasgo os seus olhares, velhos amos,
Que impedem a total revolução.

Não quero mais o gozo em falso guizo
Tampouco quero ver sua outra face
Deixando para trás qualquer aviso

Do podre que bebi insanamente

Que a vida assim jamais de novo embace
Na trôpega ilusão, divina mente...

1777

Amiga tão amada e tão querida
Meus versos necessitam do carinho
Do corpo delicado que em guarida
Não deixará decerto eu ir sozinho,

Achando no momento uma saída
Vibrando de prazer em nosso ninho,
A noite sem você, tão dolorida,
Vem logo me aquecer neste cantinho.

O beijo delicado em alvoroço,
A mão que sabe dar muito prazer.
Sentindo o seu respiro em meu pescoço,

Amiga, venha logo, estou aqui,
Buscando todo o sonho que vivi
À espera, novamente, de viver.

1778

Amiga tão amada
A vida dita o prumo
E quando eu me acostumo
Seguindo a mansa estrada
Adentro esta alvorada
Da sorte inteiro o sumo
Deveras não resumo
Aonde fiz a estada.

Meu passo se redime
Em tom claro e sublime
Vagando sem temores,
Cerzindo esta esperança
Meu sonho agora avança
Por onde tu te fores.

1779

Amiga te encontrar em meus caminhos,
Teu braço benfazejo e companheiro.
Dois corações buscando pelos ninhos
Num dia mais feliz, alvissareiro.

Nos dedos salpicados de carinhos,
Teu colo, tão macio travesseiro.
Bebendo essa alegria em raros vinhos
Do bem que se tornou mais verdadeiro.

Atravessar as pontes da esperança
Unidos para sempre em doce encanto.
Nos olhos que se fixam a aliança.

Palavras de consolo e de alegria
Secando para sempre o triste pranto,
Nascendo neste amor do dia a dia...

1780

Amiga te encontrar
Aonde nada havia
Sequer a fantasia
Imersa num luar
Vagando céu e mar
A sorte eu poderia
Além do que traria
No todo mergulhar,
Servindo a quem eu amo,
O tanto dita o ramo
E a fronde da esperança,
No passo mais sutil
O amor que já nos viu
Ao todo em paz se lança.

1781

Amiga tua mão tão carinhosa,
Em dádivas diversas, se apresenta.
Arranca mil espinhos de uma rosa,
E traz uma emoção quando se assenta

Nos ombros de quem pena pela vida,
As dores tão cruéis que se ofertaram,
Ajuda a encaminhar quando perdida,
As sendas dos que tanto amarguraram

Os erros cometidos no passado,
As quedas e os tropeços no caminho,
Amiga, no teu passo, emoldurado,
Os símbolos tão puros do carinho...

As dádivas se feitas com amor,
Já dobram, com certeza, de valor...

1782

Amiga tua voz calou bem fundo
Dentro do meu peito sem alento.
Um sentimento belo e tão profundo
Vibrou no coração neste momento.
Vagando do teu lado me aprofundo
Dou asas ao liberto pensamento...

E quero que tu venhas nesta estrada
De sorte que não tenhas mais segredos,
Refaça nossa vida em alvorada,
Distante dos antigos, maus enredos,
A vida que se mostra anunciada
Se faz em fantasia, mata os medos...

Amiga vem comigo pr'esta estrela
Que feita de teus olhos; como é bela!

1783

Amiga tua voz
Gerou em concordância
A vida em tolerância
Aonde fora atroz,
E sei agora em nós
O tanto em elegância

Da enorme discrepância
Agora a mesma foz.
Viceja em claridade
O quanto nos invade
E gera o que se fez
Marcando cada passo
Enquanto o rumo eu traço
Na vaga sensatez.

1784

Amiga uma alegria assim me invade
No canto em que demonstras que um jardim
Brotando deste amor que existe em mim
Transcorre no perfume da amizade.

Espero sempre ter felicidade,
Embora sei que a dor existe enfim,
A vida tantas vezes traz maldade
Mas vale sempre a pena, até o fim.

Renovo meu amor em cada verso
E faço deste sonho, o meu quinhão.
Por mais que o mundo seja tão perverso

Amar, traz todo dia uma lição.
No grito que hoje solto, um universo
Que é feito em alegria, em emoção...

1785

Amiga verdadeira
Eu peço num segundo,
O sonho mais fecundo
Que tive a vida inteira.

Num vale tão profundo
A sorte derradeira,
Se mostra companheira
No amor no qual me inundo.

Eu vejo uma esperança
Em cada verso novo,
Nos olhos do meu povo,

A sorte enfim avança,
Salvando esta criança
Na qual amor renovo...

1786

Amiga, eu me recordo de uma história
Contada sobre um velho fazendeiro
Se é pobre no saber; rico em dinheiro
Por isso mesmo imerso em tanta glória,

Se não me falta enfim, minha memória
O caso foi no Rio de Janeiro,
Depois de ter passado o dia inteiro
Com fome insuportável, merencória,

No centro da cidade, num domingo,
Após ter apostado algum no bingo,
Só encontrou, pra sua decepção

Barraquinhas do tal cachorro-quente,
Comer um bicho desses! Fome é urgente,
Porém este pedaço? Quero não...

1787

Amiga, me proteja da tempesta
Que surge em dia triste e tão adverso.
Quem dera se eu pudesse ter a festa
Mudando todo o rumo de meu verso.
Apenas uma angústia, aqui, me resta,
Algoz, um sentimento mais perverso.

Viver um sonho novo de alegria,
Feito em mil carinhos, na verdade
É tudo o que meu peito mais queria,
Porém ao pressentir a tempestade,
A noite vai ficando bem mais fria,
Só me resta, talvez, tua amizade.

Não deixe que retorne a solidão,
Mortalha que maltrata o coração...

1788

Amiga, tantas vezes o meu verso
Que é feito qual repente sertanejo,

Saindo do meu peito vai disperso
Sozinho, demonstrando o que eu trovejo.
Vagando sem ter eco no universo
Distante do que eu canto, sem desejo...

Amar a própria vida sem temor
De um dia ter partida como guia
Coração repentista e trovador,
Ao verso delicado já dizia
Da doce sensação de ter amor,
Meu mote preferido em poesia.

Nascendo, devagar, com emoção,
Banhado pela cor do coração...

1789

Amiga, me trouxeste essa amargura.
Tristezas e saudades me roubaste...
Nas horas que passei, a vida escura,
Meus beijos sem malícias, me levaste...

A vida se passava sem ternura...
Num átimo num lúdico contraste,
Cobriste minha vida, vida dura.
Fizeste dessas dores, ledos trastes...

Amiga, que farei sem poesia?
Não deixaste sequer um só tormento.
Acabaste com todo sofrimento.

Minha vida morreu, sem fantasia...

Baios, os meus cavalos, num momento...
Cavalgam tua bela melodia!

1790

Amigo, é sempre bom falar contigo
Vieste em redenção a nos mostrar
Que o sonho mais feliz traduz abrigo
Justiça com bondade em novo amar.

Distante do que pensas, não consigo
Muitas vezes sequer já perdoar
Aqueles que vestindo um deus antigo
Insistem tão somente em deturpar

Cada ensinamento que trouxeste
Em paz, amor, perdão e caridade.
No teu aniversário vendem tudo,

Brinquedos, aguardentes... Faça um teste,
Procure se inda existe uma amizade...
Desculpe bom judeu. Eu não me iludo.

1791

Amigo, nos meus cantos que fizera,
No peito sem saber por onde estavas.
A vida se encontrando em primavera,
Embora; tão silente, me deixavas.

Não vejo mais sequer um só disfarce

Que possa utilizar, pois vou vencido.
É duro ter que dar minha outra face
Aos cortes tantas vezes desferidos.

Ferido por quem mais, um dia, amara.
Sangrantes esperanças consumidas.
Amar pode ser perla muito rara,
Porém uma amizade vale vidas...

Desculpe se te faço essa canção,
As notas nascem fundo: coração!

1792

Amigo, eu te confesso este deslize,
A gente deve ter bom apetite,
Mas saiba que passando amarga crise
A fome desconhece seu limite.

Por mais que a fantasia ainda alise,
Estômago feroz com força grite
Mais rápido que toda imensa lise
Não quer obedecer, ouvir palpite...

Incrível que pareça não consigo
Parar de desejar a sobremesa,
Eu sei quanto isso traz tanto perigo

A quem com diabetes não devia,
Porém sem ter juízo, farta mesa
Empaturrado esqueço até da azia...

1793

Amigo, é sempre bom poder contar
Com apoio na dura caminhada,
Vencendo sem temor cada jornada
Buscando em tantas trevas, o luar.

Difícil de poder se imaginar
A mais distante e lúdica alvorada
Sabendo tantas urzes nesta estrada,
O tempo sei que não pode parar...

Meus versos tão comuns e maltrapilhos
Porém os sonhos seguem andarilhos,
Bebendo deste bálsamo supremo

Que mostra o real valor de uma amizade,
Da qual se emana a luz da liberdade
Maná do qual encontro o bem extremo...

1794

Amigo, tantas vezes, complicado
Saber dos nossos erros, mas permita
Que a vida depurando a dura brita
Demonstre o diamante lapidado.

Ouvir do coração, cada recado,
Cevando a flor mais rara e mais bonita,
Vestindo mil estrelas sobre a chita,

Na doce sensação de acetinado.

Semente transformada em alimento,
Momento de ternura, dança e festa,
O amor que nossa vida reina e gesta

É fruto da alegria, nosso ungüento,
Curando qualquer chaga; cicatriza
Soprando sobre nós a mansa brisa...

1795

"Amigo, por favor leve esta carta"
Heróico decassílabo, tal verso
Que mostra o soberano mar diverso
Do qual a poesia não se aparta.

A mesa dos poetas sempre é farta.
O canto, mesmo às vezes tão disperso
Permite mergulhar e estando imerso
No amor, felicidade não descarta...

Este verso: "eu não sou cachorro não"
Redondilha maior: eu te garanto,
Que toda a maravilha deste canto

É feita com exata precisão.
Por isso jamais torça o teu nariz
Pra quem soube expressar o que amor diz...

1796

Amigo, na verdade, o tempo passa
E nada modifica-se na Terra.
Imagem carcomida pela traça
Insânia feita em fome, medo e guerra.

Miséria no planeta ainda grassa,
Lobo engole o cordeiro que não berra,
O povo se confunde, mesma massa,
A mão destes padeiros jamais erra.

Iguais nas injustiças, poderosos,
Senzalas modernistas, as favelas,
Abutres, urubus, tocaia, espreita.

Os corações são solos pedregosos,
Que faço destes barcos que sem velas
Naufragam, quando a súcia se deleita...

1797

Amigo, que ironia a dessa vida
Que faz com que percamos a estribeira,
Não há sequer verdade derradeira
Nem mesmo o labirinto traz saída.

A sina sendo sempre descumprida
Aumentando o piston na gafieira
Eu luto sem ter luto a vida inteira
E a cada novo encontro outra ferida.

Ricaço quando preso não algemo,

Porém pobre ladrão é na porrada.
As ordens que são dadas no Supremo

Demonstram que a justiça além de cega
Agora tendo a mão sempre algemada
Em mar tempestuoso se escorrega...

1798

Amigo, na verdade o que me importa
É ter tanta amizade em poesia.
Abrir do coração, somente a porta
Acórdãos de emoção, farta alegria.

O sonho, o dia-a-dia, já se aborta
De ter além do verso, a galhardia,
Eu quero ter somente o que se aporta
Do braço que amizades irradia.

Abraço em cada verso que tu fazes
Completa sensação que vale a pena
Correr em peito aberto, a minha pena

Podendo vislumbrar em fortes bases
Futuro que ora almejo. Tão somente
Colhendo o que plantei, mansa semente...

1799

Amigo, não destruas tua vida,
Permita que se vá quem te magoa.
O sol sobrevivendo à tal garoa
Trará em luz intensa, uma saída.

Nos braços desta sórdida falena
Decerto sofrerás e não mereces,
Escute companheiro, minhas preces,
Aonde uma esperança já se acena

Mudando a direção dos sentimentos,
Raiando um novo dia, com certeza.
Calando em calmaria estes tormentos,

É tudo o que desejo, meu amigo,
Ouvindo sempre a voz de quem te preza,
Pois ela, há muito tempo está comigo...

1800

Amigo, desse jeito não dá certo
A gente não consegue ser feliz
Mantendo o coração sempre deserto
Restando tão somente a cicatriz.

Se eu tento e quase louco assim desperto
O céu renascerá, decerto, gris.
Porém mantendo o peito enfim aberto
Terás tudo o que sonhas. Até bis.

Roubando da alegria seus cristais
O sonho não voltando nunca mais
O fim será terrível, eu garanto.

Por isso, companheiro, nunca mude

Não deixe o coração ficar mais rude
Não legue à fantasia um vão quebranto...

1801

Amigo, há quanto tempo não te vejo.
Eu tenho tanta coisa pra dizer,
Do sonho de um amor que sem prazer
Deixou já bem distante o meu desejo.

Aproveitando o raro e bom ensejo
É necessário sempre perceber
Que a vida nos tomando me faz crer
Que esta amizade é feita sem ter pejo.

Apego-me ao passado vez em quando
Tentando um ar que seja ao menos brando,
Embora o coração esteja aberto

Ao vento que virá em temporal,
Porém nossa amizade, sem igual,
Garantirá o oásis, estou certo...

1802

Amigo, beba um trago, vem comigo,
Depois de tantos anos te encontrei.
Mal posso te dizer do que passei,
O amor que um dia eu quis, virou castigo.

Um velho camarada, o desabrigo,
Voltando à minha vida dita a lei,

De tudo que aprendi mais nada sei,
A paz é tudo aquilo que persigo.

Querendo ou não querendo, dei azar.
Sabendo quanto é duro procurar
Por quem nos dê carinhos e atenção.

A lua que eu sonhava, devolvi,
Eu peço meu amigo, a ti perdão,
Sabendo que um amparo encontro aqui...

1803

Amigo, eu sei que é dura uma saudade
O amor nos conduzindo, muitas vezes
Nos rouba sem saber, felicidade
Por dias, por semanas ou por meses...

Eu também já passei por dissabores
Bem sei quanto é cruel a solidão!
A vida vai chegando aos estertores
A morte nos parece solução!

Amar demais traz sempre este tormento,
Cortando em nosso peito, a desventura.
Sangrando vilãmente em sofrimento
A vida nos parece uma tortura.

Porém não desanimes, companheiro,
Um novo amor virá, mais verdadeiro

1804

Amigo, nos meus cantos que fizera,
No peito sem saber por onde estavas.
A vida se encontrando em primavera,
Embora; tão silente, me deixavas.

Não vejo mais sequer um só disfarce
Que possa utilizar, pois vou vencido.
É duro ter que dar minha outra face
Aos cortes tantas vezes desferidos.

Ferido por quem mais, um dia, amara.
Sangrantes esperanças consumidas.
Amar pode ser perla muito rara,
Porém uma amizade vale vidas...

Desculpe se te faço essa canção,
As notas nascem fundo: coração!

1805

Amigo, eu te proponho novos versos
Que falem de esperança e de alegria.
Por mais que sejam tristes e diversos
Os dias se renovam, fantasia...

Passando pelos astros, universos
Se mostram encantados, poesia.
Se os medos se perderam, tão dispersos,
Um novo mundo, a sorte prometia...

Palavras que vão soltas, liberdade.
Nas asas dos sonetos que tu fazes,
O sonho se mistura à realidade.

Por isso, companheiro se permita,
Que a vida te trará em outras faces
A vida na verdade, mais bonita...

1806

Amigo, quando a vida enfraquecer
Teus passos e estiveres mais cansado,
Vontade de parar e de morrer
Verás que estarei sempre do teu lado.

Quando não tiveres mais prazer
E te sentires só e abandonado
Teu peito por tristezas maltratado,
Neste momento irás já perceber

Meus braços estendidos como ponte
Por sobre um mar em plena tempestade.
Abrindo ao teu olhar belo horizonte

Secando cada lágrima escorrida,
Verás todo o poder desta amizade,
Trazendo tanto alento para a vida...

1807

Amigo, eu sei que é dura uma saudade
O amor nos conduzindo, muitas vezes
Nos rouba sem saber, felicidade
Por dias, por semanas ou por meses...

Eu também já passei por dissabores
Bem sei quanto é cruel a solidão!
A vida vai chegando aos estertores
A morte nos parece solução!

Amar demais traz sempre este tormento,
Cortando em nosso peito, a desventura.
Sangrando vilãmente em sofrimento
A vida nos parece uma tortura.

Porém não desanimes, companheiro,
Um novo amor virá, mais verdadeiro

1808

Amigo, uma esperança traiçoeira
Por vezes nos maltrata mais que tudo.
Buscando esta ilusão a vida inteira
Sentindo o coração assim, miúdo,

Quem sabe se esta sorte costumeira
Derrame todo o sonho em que me iludo,
Nos mostre uma outra luz mais verdadeira
Que nunca nos pergunte: se, contudo...

Apenas a certeza salvará
Um coração que esvai-se, amor incerto.
Mas veja que outro dia chegará

E a chuva da promessa então nos traga
A solução perene pro deserto
Na mão que nos sacia enquanto afaga...

1809

Amigo, eu sei que é dura uma saudade
O amor nos conduzindo, muitas vezes
Nos rouba sem saber, felicidade
Por dias, por semanas ou por meses...

Eu também já passei por dissabores
Bem sei quanto é cruel a solidão!
A vida vai chegando aos estertores
A morte nos parece solução!

Amar demais traz sempre este tormento,
Cortando em nosso peito, a desventura.
Sangrando vilãmente em sofrimento
A vida nos parece uma tortura.

Porém não desanimes, companheiro,
Um novo amor virá, mais verdadeiro

1810

Amigo; esta cadeira te pertence
É nela que escrevi meus versos duros.
O sonho de viver já não convence,
Os dias com certeza, mais escuros.

Por isso tantas vezes peço, pense
No quanto que enfrentamos altos muros.
Por mais que algum prazer nos recompense,

Não vale mais viver tantos apuros.

Mas deixo-te a cadeira como herança
Apenas um resquício de lembrança
De quem amou demais e não sabia

O quanto era importante o novo dia
Que é feito em harmonia, em esperança,
Palavras que esqueci, sem poesia...

1811

Amigo, a podridão já se descobre
Debaixo deste amor que não mais quero,
Por mais que na verdade amor me sobre
No sabre que ela esconde, eu me tempero.

Amor que não valeu sequer um cobre,
Restou inerte e frio, cego e fero.
E enquanto resistindo, já me cobre
Cadáver insepulto que venero...

Amigo, como é bom saber que existes,
Meus dias não serão, decerto tristes
Existe a lealdade, isso é o que conta.

Os olhos que ela um dia tomou conta,
Ainda resistindo podem ver
Apoio que me faz sobreviver...

1812

Amigo, é bom saber que tu existes,
E eu agradeço a Deus pela presença
Em dias que passei, outrora, tristes
Encontro nos teus versos recompensa
Um pássaro sonhando com alpistes,
Canto que satisfaz; ternura imensa,

Poeta de mão cheia, camarada,
Admirando teus versos num soneto.
Amigo, companheiro de jornada,
Em sonhos ao que cantas me arremeto
E vejo quão é bela uma alvorada
Completo emocionado este sexteto,

Dizendo neste dístico final,
Gonçalves, dentre os Reis, o maioral!

1813

Amigo, tantas vezes ilusões
Nos tomam e transtornam nossos passos.
Roubando a sensação destes abraços
Perdidos em antigas emoções...

Marcados pelos crivos das paixões,
Sequer sobraram sonhos nem mais laços,
Os olhos fugidios, tristes, baços,
Na seca que nos toca os corações.

Mas vejo uma esperança além do cais,
De um dia renascermos bem mais fortes.
Amores que se foram sem ter nortes

Talvez ressurgirão no fim do dia.
Não reconheço a dor do nunca mais,
Restando dentro em mim, a fantasia..

1814

Amigo, em cada passo, uma certeza
Que o torna insuperável, não discuto,
Amar é se levar em correnteza,
Amor, material decerto bruto

Aonde é necessário o lapidar
Pra que surja essa jóia nem mais rara,
Amigo não precisa perguntar,
Por si, sem ter cobranças nos ampara.

Assim, querida eu vejo esta distância
Que pode ser, garanto, superada,
Do amor ao se matar toda a ganância
Uma amizade surge em alvorada

Que queima, mas não corta ou dilapida,
E assim já glorifica nossa vida...

1815

Amigo, eu sei que é dura uma saudade

O amor nos conduzindo, muitas vezes

Nos rouba sem saber, felicidade

Por dias, por semanas ou por meses...

Eu também já passei por dissabores

Bem sei quanto é cruel a solidão!

A vida vai chegando aos estertores

A morte nos parece solução!

Amar demais traz sempre este tormento,

Cortando em nosso peito, a desventura.

Sangrando vilãmente em sofrimento

A vida nos parece uma tortura.

Porém não desanimes, companheiro,

Um novo amor virá, mais verdadeiro

1816

Amigo, me proteja quando a vida
Trouxer em artimanha encruzilhadas
Ao permitir que eu siga por estradas
Aonde a luz perene enaltecida

Não deixa sua marca ser sentida
E as trevas falsamente iluminadas
Levando para os ermos, disfarçadas,
Fechando para nós toda a saída.

Somente a tua mão conduzirá
Com firmeza ao portal do paraíso,
E toda uma alegria que há por lá

Mostrada em amizade soberana,
No passo decidido e assim conciso,
Toda a felicidade enfim, se explana...

1817

Amigo, com certeza são terríveis
Os dias em que, duro e circunspeto
Trazendo em nosso peito um mal secreto
Ficamos ao revés, bem mais sensíveis.

Bizarras sensações incoercíveis
Tomando e maltratando todo afeto
Tornando-nos piores que um inseto
Entregue às tempestades mais incríveis.

As feras nos ferindo em suas garras,
A dor vai se espalhando e nas fanfarras
Aumentam seus estragos, tristes trevas.

Porém ao percebermos que amizade
Acena com carinho e liberdade
As dores vão fugindo em várias levas...

1818

Amigo, não permita que teu verso
Se perca sem sentido, pois somente
Um canto que se mostre mais perverso
Atando em frios braços a corrente,
Deixando um horizonte tão disperso,
Ferindo o coração de toda gente...

A fonte da alegria deve ter
As cores da ilusão da poesia,
Atado nestes sonhos, meu prazer
Enxágua minhas dores, na alegria
As águas frescas quero, então beber,
Nos versos que trouxeres fantasia...

Amigo a vida vale sempre a pena
Quando um sorriso em paz, decerto acena..

1819

Amigo; na verdade uma verdade
Já morre na inverdade de assim ser.
À parte do que sei se a dor não arde,
Não vale a pena, mesmo assim sofrer.

O caos em que semeia iniqüidade
É feito do talvez ou sem querer,
O passo sem compasso na amizade
Condena o que não temos a perder.

E sigo num vazio feito em vão,
Na busca do quem dera, mas morreu,
Aos poucos vai se abrindo imenso chão

E o que eu pensara ter; jamais foi meu.
Ausência do não houve em desencanto,
Apronta e desnorteia qualquer canto...

1820

Amigo; bem mais fácil que tu pensas
Criar da podridão a flor perfeita,
Precisa-se; entretanto, ser aceita
Nas faces deformadas, recompensas.

A morte agradecida se às expensas
De todo misticismo sendo feita
Na cama que criares, já se deita
A lama das injúrias, das ofensas.

Assim são feitos todos os heróis,
Brilhando sobre nós como mil sóis,
Os homens mais perfeitos destes mundos,

Moisés, Jacó, Davi, são exemplares,
Capazes de traições em lupanares,
Consagrados, porém; no fundo, imundos...

1821

Amigo, compartilho do teu riso,
Pois vejo na alegria, mantimento,
Um mundo mais sagaz assim diviso
Palavras vão perdidas pelo vento

Mas vivo com certeza, tendo o siso
Que faz em cada frase, julgamento.
O tempo de viver vai sem aviso,
Por isso ser feliz, eu sempre tento.

E louvo em cada passo, todo segundo
Que é feito em fantasia e que se sente.
Nos passos que persigo, da amizade.

Eu posso caminhar por todo o mundo
Em companhia amiga que é excelente
E porta por si só felicidade...

1822

Amigo, tantas vezes em audácia
Mal percebia o rumo que entranhava,
Às vezes me perdendo na falácia
Nada do que quis eu encontrava,

Pensando ser feliz a queda vinha
E tudo o que eu tivera, simples sonho,
Mostrava que em verdade eu nada tinha
Senão um falso mundo tão bisonho.

Agora é que percebo que os conselhos
Que deste, com certeza com carinho
Não eram simplesmente torpes, velhos,

Alumiavam sempre o meu caminho.

E assim com dor e corte eu aprendi
Que o bem da lealdade encontro em ti.

1823

Amigo, no meu peito irei guardar,
Protegendo de tantas intempéries,
Não importando a luta a se lutar.
Amigo é coisa rara. Nunca em séries...

Nas noites tenebrosas, sem luar;
Nas horas mais difíceis dessa vida,
Quando não há mais porto pra atracar.
Quando não há sequer uma saída!

Quando esta vida sangra sem perdão...
Quando a dor vem, penetra com maldade
Quando estamos perdidos, solidão.

Quando estamos vagando na cidade.
Quando as portas se fecham... A amizade
Conhece as sete chaves, coração!

1824

Amigo, procurei tua navalha,
A carne necessita ser profana...
Não permita de Deus a nova falha,

Prefiro a podridão à doce cana.

Tua voracidade que trabalha
Esmagando meus ossos na roldana,
A morte enfrentarei, letal batalha,
Na lividez cadáver podre emana...

O câncer me consome metastático,
Espero meu final, parado estático...
Sorriso ameaçante finge cálido...

A mente não suporta essa exaustiva
Luta. Só me restando ficar pálido...
Nem a puta esperança resta viva!

1825

Amigo, é muito bom saber que existes,
Durante muito tempo imaginara
Não ter mais solução, os mundos tristes
Que sempre, em minha vida freqüentara.

Pensando que jamais encontraria
Alguém em quem podia confiar,
Uma amizade pura? Fantasia...
Ao ver-te comecei a imaginar

Que isto fosse possível, companheiro.
Um coração tão puro quanto o teu,
Difícil de se achar no mundo inteiro.

De tudo o que sonhei, célula máter,
Amor que se inspirou em Prometeu,
Um símbolo perfeito: bom caráter...

1826

Amigo, eu percebi o teu valor
Na hora mais exata em que caía
Por terra meu castelo encantador.
Aí eu percebi, pois logo via

Que todos me deixavam. Morta a flor
Nem mesmo o meu canteiro resistia.
De todo o bem que sei que ainda havia,
A seca foi demais, morreu amor

E tudo o que chamavam de amizade.
Pois foi nesse momento, quase vão,
Que eu encontrei decerto esta verdade

Que mostra bem de perto a realidade.
Vieste com apoio ou compaixão,
Tal qual fosse um parente, mais que irmão...

1827

Amigo, há quanto tempo necessito
Falar deste carinho que perdi...
Amor que se fizera tão bendito,
Depois de certo tempo... nem mais vi...

O canto em que louvara, mais bonito,
Perdendo todo encanto. Nada aqui
Senão meu triste olhar que no infinito

Procura pelo amor que recebi.

Na mortalha que cobre, solidão,
Percebo uma esperança de verdade.
Quem teve nesta vida, uma ilusão

Já sabe quanto é bom ter um abrigo,
Depois de toda a fúria, tempestade,
O braço solidário de um amigo...

1828

Amigo, reconheço meus defeitos,
São vários e jamais irei negá-los.
Por mais que nós tentamos ser perfeitos,
Sabemos onde apertam nossos calos.

Quem traz todos os sonhos satisfeitos
E sabe do poder de decifrá-los
Conquista seus amores todos feitos
Com jeito, preparou-se pra encontrá-los.

Mas sabe que ninguém é tão correto
Que possa, todo mundo criticar.
Perdão nunca é demais, e mostra afeto.

Eu não procuro amigos sem pecados
Isso eu bem sei jamais irei achar,
E os erros dos amigos? Perdoados....

1829

Amigo, tantos erros cometidos
Impedem se pensar que a solução
De todos os problemas envolvidos
Seja dada por velha explicação.

Os tempos que se passam, corrompidos
Em bases tão cruéis; escravidão,
Impedem que outros dias construídos
Demonstrem o caminho e direção.

Recomeçar em bases mais saudáveis
Caminhos que nos tragam igualdade.
Criando assim pessoas mais amáveis,

Desigualdades são insuportáveis,
Um novo mundo pleno em liberdade
Na fonte insuperável da amizade!

1830

Amigo; nos teus ombros me apoiei

E pude, desta forma ter visão

Maior do que jamais eu esperei

Podendo ver, do mundo, a amplidão.

Teus braços me guiaram pela vida

E sempre me ampararam; meu amigo,

Até quando a minha alma anda perdida,

Eu posso sempre estar; contar contigo...

Por isso, camarada e companheiro,

Eu tenho esta certeza da vitória,

Quem encontra um amigo verdadeiro

Já pode agradecer a Deus, a glória

De ser bem mais capaz e preparado

Pois tem um anjo bom, sempre a seu lado...

1831

Amigo, mesmo longe, tempo/espaço,
Eu tenho a sensação de que te vejo
E sinto toda a força do teu braço,
Na hora e no momento que desejo.

Por vezes quando a luta traz cansaço
E os olhos se perdendo em relampejo,
E a dor tão perigosa que prevejo,
Eu sinto que o calor de teu abraço

Não deixa a nossa vida se perder.
Amigo como é bom saber que existe,

E ti a sensação deste poder

Que faz a nossa vida alvissareira,
Nos enche de alegria em dia triste
Uma amizade pura e verdadeira...

1832

Amigo, neste teu aniversário

As festas não são nada, pode crer.

Tu és mais importante. Nada é páreo

Para a alegria intensa em te rever.

As datas só refletem calendário;

Porém uma certeza; posso ver.

O rio que procura um estuário

Não deixa nem as pedras o conter.

Por isso estou aqui para abraçá-lo

E desejar que tenhas noutros anos

A boa sorte sempre a contemplá-lo.

Viver não é só ter felicidade,

Quem pensa assim; sofrendo desenganos,

Reconhece o valor de uma amizade!

1833

Amigo, nunca tema ser feliz,

Felicidade; um bem que não tem preço.

É tudo o que na vida, eu sempre quis.

Talvez bem mais que tudo o que eu mereço.

No amor que não me quer qual aprendiz

Buscando qual a causa do tropeço.

Que fez com que perdesse seu matiz

Meus erros, eu bem sei cada tropeço.

Amigo, por favor; diga a quem amo

Que tudo que mais quero é seu carinho.

Por isso tantas vezes eu reclamo

Saudade de quem quero e me quer bem.

Quem dera se pudesse; um passarinho

Chegando ao seu ouvido, dizer: Vem!

1834

Amigo, tantas vezes me perdi

Em meio às mais diversas claridades.

Desculpe se magoei ou te feri

Mentindo ou te dizendo as inverdades

Com toda estupidez, só peço a ti

Que tenhas paciência. Sem maldades

Apenas me enganei e venho aqui

Pedir tua clemência. As liberdades

Permitem que te fale deste jeito,

Abrindo o coração e sendo franco.

Bem sei que não estás mais satisfeito

Mas peço-te perdão, querido amigo.

No lenço que te estendo, todo branco,

Vontade de viver em paz contigo.

1835

Amigo, nossa vida é uma batalha

Que sempre nos provoca e nos maltrata.

Vivemos neste fio da navalha,

A dor que nos entranha quase mata.

A vida não permite tanta falha

A queda violenta da cascata.

Na carne tantas vezes já se entalha;

As marcas que ficaram nos retrata.

Mas conto com teu braço e teu apoio,

Nas lutas que vierem, companheiro.

Com o tempo sabemos quem é joio

E também quem é útil e bom trigo.

Assim se reconhece o verdadeiro

Eterno companheiro; meu amigo...

1836

Amigo, sei tampouco de teu dia,

Mas sinto que tu tens honestidade,

Aprendo que viver em harmonia

É princípio vital de uma amizade.

Embora tantas vezes a alegria

Nem sempre quer dizer felicidade

Assim como uma plena sintonia

Não pressupõe qualquer sinceridade.

Porém sinto o bafejo dos bons ventos

Trazendo esta presença tão suave.

Espero que também esses momentos

Sejam de total aprendizagem.

Peguemos amizade, boa nave,

Que possa traduzir boa viagem...

1837

Amigo, não permita que a avareza

Tome conta da vida que terás.

Tomando-te, roubando uma clareza

Depois de certo tempo, matarás

A razão que nos permite ver beleza

Nas coisas que este mundo sempre traz.

Quem vive sem se dar, terá certeza

De como é impossível se ter paz

Aquele que não vive prá se dar

Não merece viver felicidade.

Tentando se esconder da luz solar

Mal sabe que sozinho, ninguém brilha.

Esquece que somente uma amizade

Constrói em fina troca, a bela trilha...

1838

Amigo, me desculpe, mas não posso

Deixar de te dizer que esta mulher

Que tanto desejamos cria um fosso

Enorme entre nós dois. O que vier

Será por mim aceito de bom grado,

Eu sei que talvez isso seja um fato

Que possa parecer bem complicado

Mas nada que nos traga um desacato.

Amores são assuntos bem diversos

E neles nunca fala uma razão.

Por mais que nossos sonhos vão dispersos

As ordens que nos dá é o coração.

Por isso, ao esperar que ela decida,

Mantenho esta amizade, tão querida...

1839

Amigo, nunca estamos mais sozinhos,

Os laços da amizade fortalecem

Aqueles que buscando os seus caminhos,

Conosco as esperanças, mesmas, tecem.

Sabendo que isolados, somos fracos,

Devemos nos unir, sem mais temer,

Por mais que nos pareçam serem parcos

Os recursos que trazem nosso ser.

Unidos venceremos as batalhas

Que a vida nos prepara, mil percalços,

Por mais que estas montanhas sejam falhas

Mesmo que nossos pés 'stejam descalços...

A vida nos demonstra essa lição,

A força sempre vem de uma união...

1840

Amigo, não existe a perfeição.

Apenas procuramos lealdade

Que é feita do carinho e do perdão,

As bases para haver uma amizade.

Quem busca um ser perfeito ao ouvir não

Se perde sem saber toda a verdade.

Viver uma amizade, sensação

De ter e conceder a liberdade.

Não quero neste amigo uma influência,

Apenas confluência de caráter.

Uma amizade é feita em inocência

Sem ter outra intenção senão amor.

Da sociedade célula que é mater,

Mostrando a sua face e seu valor...

1841

Amigo, quando a dor nos toma assento,
Na frustração terrível nos perdemos.
Aquilo que se foi; perdeu-se ao vento;
Distantes; quase nunca mais sabemos.

O que era desejado num momento,

Perdido, talvez nunca mais queremos.
Um pulo, da alegria ao sofrimento,
Depois, passando o tempo; nem sofremos.

Mas quando conseguimos nossos sonhos,
Que tanto desejávamos; amigo,
Tornando-nos decerto mais risonhos,

E depois os perdemos, vão ao largo,
O doce que vivia aí contigo
Transforma-se num gosto mais amargo...

1842

Amigo, como é bom saber que temos

A sorte de encontrarmos raridades.

Por vezes me pergunto se sabemos

Cuidar com precisão das amizades...

Há tempos que quase não nos vemos,

Mas sei que em nossa vida, as liberdades

Sempre serão as mesmas que tivemos

Por tanto tempo. Vivas claridades,

As mesmas que guiaram nossos passos,

Trazendo tanta paz, tanto carinho,

Não deixam para a dor sequer espaços.

Por isso, nesta data natalícia,

Não quero mais te ver; assim sozinho.

Nossa amizade agora, é tão propícia.

1843

Amigo; é necessário que respeites

As nossas diferenças. Liberdade

Traduz necessidade que me aceites

Com todos os meus erros. Na verdade

Jamais seremos feitos pros deleites

Daqueles que nos trazem a amizade.

Não digo que sejamos água-azeite,

Porém quando quiser tranqüilidade

Aprenda que nós somos diferentes,

Embora nos gostemos, meu amigo.

Por tantas vezes somos confluentes

Mas não quero afluentes nem ser foz,
A liberdade ajuda no perigo,
Às vezes precisamos de outra voz!

1844

Amigo, muitas vezes nos pegamos
Cometendo injustiças com outrem;
Depois, quase calados, disfarçamos;
Mas, porém; o perdão nem sempre vem.

Às vezes, sem querer, nós maltratamos
A quem, por certo só nos faz o bem;
Outras vezes, das árvores, seus ramos,
Ferimos sem querer. Isso também

De forma corriqueira; dia a dia,
Acontece. Melhor ficar calado
Do que quebrar encanto e fantasia

Das pessoas que são nossas amigas.

Ao falares, te peço, tem cuidado,

Palavras ofensivas quebram ligas...

1845

Amigo, eu não pretendo atrapalhar

Teus planos nem causar um desconforto.

As pernas necessitam caminhar

Distantes, procurando um outro porto.

Eu sei que tu pretendes a mulher

Que um dia já me quis, unhas e dentes.

Te juro, se ela um dia me quiser,

Meus braços não serão mais envolventes.

Pois ela, que já fora a companheira

Que sempre desejei, pros dias meus,

Depois em certa altura, quer não queira,

O nosso caso teve fim. Adeus...

Por isso não se perca mais amigo,

Eu nunca te trarei qualquer perigo...

1846

Amigo, somos ecos do passado,

Por isso nossas bases asseguram

As luzes de um futuro sonhado

Aonde nossos males já se curam.

Do que tivemos, tudo o que valeu

Estará no futuro e nos trará

O melhor. Claridade em pleno breu

O que fomos; o futuro mostrará.

Não pense que o que fomos já não vale,

Apenas aprendendo, se renova.

Montanhas são promessas: calmo vale.

Nunca leve seus erros para a cova,

Aprenda com que foi para o virá,
Somente assim a vida brilhará!

1847

Amigo, não se deixe mais levar
Por ondas tão distantes e profanas,
Ao mesmo tempo enfrentas céu e mar
Depois tão calmamente desenganas.

Bem sei que estas tempestas passageiras
Assustam quem jamais enfrenta a vida,
Mas saiba que amizades verdadeiras
Encontram facilmente uma saída.

Eu sou o mesmo que ontem te dizia
Das ondas tão difíceis, das marés,
Viver não é somente fantasias,
No chão é necessário fincar pés.

Tu sabes quem nós somos desde infância

Por isso não entendo essa inconstância...

1848

Amigo, como é dura esta batalha!

A vida sempre traz uma surpresa,

Andamos neste gume da navalha

Coragem pode ser nossa defesa!

Quem sobe uma montanha já se talha

Com pedras e com cardos. A riqueza

Exige muita luta; mesmo a falha

Não deve ser devida a uma fraqueza.

As urzes do caminho valorizam

Tua conquista e glória nesta luta.

As dores em tocaia não avisam

Por isso com cuidado e destemor,

A cada novo dia uma disputa,

No final, tu serás um vencedor!

1849

Amigo, quando a musa te encontrou
Por certo ela ficou apaixonada,
Sabendo dos teus versos se encantou
E desde então não foi abandonada.

Tu tens na poesia tanta verve
Que a musa se perdeu nos braços teus.
Beleza enamorada sempre serve
A quem traz claridade em tristes breus.

Amigo, teus sonetos e poemas
Brilhando no recanto são gigantes,
Versejas sobre os mais difíceis temas
Com formas e palavras deslumbrantes.

Ternura como tal só tem nas mães
Caro Mario Roberto Guimarães!

1850

Amigo, nem preciso te pedir,
Tampouco é necessário te falar.
Nem menos, um desejo, repetir.
Tu já sabes, bem sei, adivinhar.

Conheces meus segredos, companheiro,

Contigo nada tenho pr'esconder.
Tu sabes como sou, e por inteiro,
Te falo desta dor e do prazer.

Eu posso, camarada, sem temor,
Falar do sentimento mais profundo,
Não tenho nenhum medo de me expor,
Por certo, com teu braço, enfrento o mundo.

Por isso, te agradeço, e sinto falta.
Exponho os pensamentos, em voz alta!

1851

Amigo, eu sou sincero, não te engano.
Tu queres impossível realidade,
Assim tu viverás neste abandono,
Sem luz, sem fantasia, só saudade...

Amigo não se cobra a perfeição
Os erros cometidos são humanos.
Assim quem procurar ouvirá não,
E tu te embrenharás nos desenganos.

Amigo, somos parte deste mundo,
Por isso é que nós temos tantas falhas,
Não tente vigiar cada segundo
Senão, na tua vida, só batalhas...

Amigo quando exiges perfeição,
Só baterá na porta, a solidão...

1852

Amigo, reparaste numa coisa?
A cada dia estamos mais unidos.
Uma alma que em dois corpos sempre poisa
Traçando rumo em corpos divididos...

Sentindo uma emoção abençoada,
Vivemos nossas vidas lado a lado.
Por mais que tantas vezes vai calada
A sorte de viver recompensado.

Um coração nos une, em nossas almas,
Somente um coração, que bate junto.
Nos vemos refletidos, mesmas palmas,
As almas se completam, no conjunto.

Amigo, se no espelho, és diferente,
As almas se completam totalmente...

1853

Amigo, há quanto tempo! Que saudades.
A vida nos afasta e aproxima.
Decerto conheci felicidades
Momentos de maior, menor estima.

Distantes os caminhos se cruzaram
Mas foram poucas vezes meu amigo.
Meus braços nos teus braços se ampararam
Mas pude enfim contar sempre contigo.

Casei, joguei, remei contra o destino,
Vencido tantas vezes, não desisto.
Mas guardo o velho sonho de menino,
Bem sabes como é bom saberes disto.

Que temos a certeza da amizade,
Que pode assegurar tranqüilidade.

1854

Amigo, não permita que a distância
Destroce um sentimento tão feliz...
Espero que tu tenhas tolerância
E saiba que amizade sempre quis.

Nos trôpegos caminhos pela vida,
Por vezes estaremos mais sozinhos.
Assim uma presença tão querida
Liberta das tristezas, os caminhos...

A vida vem em ondas e maltrata,
Espero teu amparo tão sincero.
Uma amizade nunca se desata,
Num sentimento triste, duro, fero...

Eu quero encantamento que me traz,
Nosso companheirismo, sempre em paz...

1855

Amigo, não critique tanto assim,
Ajude sem tentar me magoar.
Por vezes a ferida sangra sim
E pode demorar cicatrizar...

Quem tanto me critica não percebe
Que aos poucos solidão faz seu reinado.
Quem nunca dá também nunca recebe,
Aos poucos vai ficando, assim, de lado...

Se gostas, meu amigo, como falas,
Me mostre em teu caminho como agir.
Ajude a carregar as minhas malas,
Nós temos um caminho pr'a cumprir...

E digo, sem qualquer contrariedade,
Demonstre, nos teus atos, a amizade...

1856

Amigo, nunca espere pela sorte.
A sorte, uma ilusão que logo cessa.
Erguei; nessa batalha, o braço forte.
A luta todo dia recomeça...

Não tema se a verdade não se aflora
No fim ela virá e te liberta,
Quem sabe nunca esquece quando é hora,
Por isso, nesta vida, sempre alerta...

Por vezes a mulher que não sonhamos
Aquela que nos tira do buraco.
Enquanto a quem tanto dedicamos,
Aos poucos te tornando bem mais fraco...

Se queres para as dores, solução,
A chave sempre está no coração...

1857

Amigo, nos meus cantos que fizera,
No peito sem saber por onde estavas.
A vida se encontrando em primavera,
Embora; tão silente, me deixavas.

Não vejo mais sequer um só disfarce
Que possa utilizar, pois vou vencido.
É duro ter que dar minha outra face
Aos cortes tantas vezes desferidos.

Ferido por quem mais, um dia, amara.
Sangrantes esperanças consumidas.
Amar pode ser perla muito rara,
Porém uma amizade vale vidas...

Desculpe se te faço essa canção,
As notas nascem fundo: coração!

1858

Amigo, em nossas lutas pela vida,
Tantas vezes pensei que estava só.
Acumulando dor e despedida,

Esperança morrendo, feito pó...

Demorei certo tempo sem saber,
Que jamais encontrara solidão...
Nesta espera terrível por viver
Tanto amor; ou quem sabe, uma paixão;

Eu confundia tudo, meu amigo...
Solidão com tristeza e com saudade,
Saudade desse sonho que persigo,
Que um dia possa ter, em liberdade...

Porém, quem tem amigo; tem irmão!
Por certo, nunca teve solidão!

1859

Amigo ao me trazer um novo dia
Que porte uma esperança mais acesa,
Virando deste jogo, logo a mesa,
A sorte em minha vida principia.

A mão que tantas vezes já me guia
Mostrando um novo mundo com clareza,
Em honras me cobrindo de riqueza,
Transforma minha dor em alegria.

Estampa uma certeza em caridade,
Forrando todo o céu com claridade
Trazendo idéias sempre fascinantes.

Estar contigo, amigo, por instantes

Demonstra como são tão importantes
Os raios que fulguram na amizade...

1860

Amigo chegue cedo
Que a morte vai chegar
Mudando todo enredo
Invade sem pensar

Conhece o teu segredo
E gosta de mostrar
Poder que traz degredo,
E nada faz mudar.

Por isso venha, amigo
Que a festa determina
Não tema mais perigo

No solo em cada mina,
O sonho que persigo
Por si nos ilumina

1861

Amigo compartilha uma tristeza,
Duplica uma alegria, esteja certa.
Divide o que encontramos nesta mesa,
Ajuda a penetrar na porta incerta.

Numa amizade feita em tal certeza,
A vida não será jamais deserta,

Vencendo com vontade a correnteza,
Abrindo o coração, e dando o alerta

Se a tempestade chega e nos conturba,
Amigo nos acalma e nos protege,
Deixando bem distante de uma turba,

Caminho mais airoso nos concede,
Jamais se submetendo a um herege
Oferecendo muito mais que pede...

1862

Amigo de verdade não precisa
Falar de uma amizade o tempo inteiro.
Palavra mais sincera e mais concisa
Não vale qualquer ato verdadeiro.

Andando nesta estrada tão distante,
Amigo não faz sombra nem recebe.
Ajuda numa queda ao mesmo instante
Em que um apoio firme já concebe.

Nas sebes espinhentas desta vida,
Quando a tristeza fica de tocaia,
A mão dos bons amigos é sentida
Levando o nosso barco para a praia

Aonde poderemos refazer
A vida, com mais fibra e mais prazer...

1863

Amigo dentre tantos companheiros,
Seguindo cada passo lado a lado,
Nos sentimentos nobres, verdadeiros
Por certo cada rumo foi trilhado;

Fazendo da humildade seus canteiros
No verso mais gentil, extasiado,
De uma esperança nobre tem os cheiros,
De um canto sempre vivo, acompanhado.

Amigo que se faz no dia a dia,
Nestes momentos duros; mais fiel.
Um mensageiro eterno da alegria,

Com todas as serenas humildades
Nos traz em horas tristes, todo o céu.
Mostrando em tal poder, as santidades...

1864

Amigo deste amor que não me quer,
Sabendo que cantei por tanto tempo
O rosto tão bonito da mulher
Vencido por imenso contratempo...

Bem sei quanto negar não adianta,
Amor que se incrustou dentro do peito;
A voz desta saudade se levanta
E traz um sentimento insatisfeito.

Amigo deste amor, eu não desisto...
Lutando contra as dores sem ter tréguas.

Eu sei que deste amor eu não desisto,
Embora tão distante, tantas léguas...

Beijando a fantasia, peço ao vento,
Que beije tua boca, em pensamento...

1865

"Amigo é coisa pra se guardar",
Protegendo de tantas intempéries,
Não importando a luta a se lutar.
Amigo é coisa rara. Nunca em séries...

Nas noites tenebrosas, sem luar;
Nas horas mais difíceis dessa vida,
Quando não há mais porto pra atracar.
Quando não há sequer uma saída!

Quando esta vida sangra sem perdão...
Quando a dor vem, penetra, maldade...
Quando estamos perdidos, solidão.

Quando estamos vagando na cidade.
Quando as portas se fecham... A amizade
Conhece as sete chaves, coração!

1866

Amigo e companheiro, esses meus versos
São feitos para ti, bom sonetista.
Tu sabes traduzir teus universos
Com mão e com fineza de um artista.

Abraços lusos sempre te darei
E sorte em tua vida, o que desejo.
Confesso tantas vezes me espelhei
Na qualidade imensa que, em ti, vejo.

Receba deste simples trovador
Um canto em homenagem bem sincera.
Nos versos sei tu és um professor,
Falando em "brasileiro" tu és fera!

Desejo-te felizes, belos dias.
Repletos de alegria e poesias!

Ao grande amigo e poeta português
Henricabílio.

1867

Amigo é muito mais que imaginário
O canto que te faço neste dia,
Não diga, pois que eu seja um visionário
Mas vejo como é bom ter fantasia.

No canto que te faço, embrionário
De um sonho que é mais pleno em harmonia,
Dizendo deste teu aniversário,
Te falo com carinho e alegria

De um tempo que virá bem mais sensato,
Em que todos seremos mais felizes,
Pintando da alegria um bom retrato,

Usando em aquarela mil matizes
Que falem deste sonho com certeza.
Mostrando-te perfeito na grandeza...

1868

Amigo é necessária a persistência

Se queres conquistar esta mulher.

Embora eu já perceba; a paciência

Não é característica qualquer

Em quem jamais passou por penitência

E trama em desespero o que mais quer,

Não é tão simplesmente competência

É mais do que se pode, se vier.

O rumo de teu canto andando a esmo,

Se perde dos caminhos mais sensatos.

Te falo, pois dos erros sempre o mesmo,

Comete quem se encontra apaixonado.

Cumprindo fielmente os velhos tratos

Terás amor, enfim, recompensado...

1869

Amigo é quem sabe
O quanto não sei
De tudo o que cabe
E não caberei
Pois antes que acabe
Amigos; terei.

Um passo que é dado
Com força e vontade
Num sonho que alado
Mostra na verdade
Futuro e passado
Vibrante amizade

Faz-se dia a dia
Intensa magia...

1870

Amigo é verdadeira esta emoção,
Pois nasce com tal força em sentimento

Que traz uma alegria em floração
Num canto que se vai esparso ao vento.

Sabendo desfrutar cada momento,
Encontro na amizade a solução
De toda tempestade, do tormento
Que toca, nos ferindo o coração.

Embora sejam duros os meus versos,
Encontro na amizade, esta harmonia
Que trama nos sentidos mais diversos

Louvando a própria vida em sintonia.
Distante de outros tempos tão perversos,
Promessa de carinho e de alegria...

1871

Amigo em nobre cofre coração
Guardado com carinho dentro em mim,
Precisa de vontade e doação?
Jamais amigo cobra nada assim.

Uma amizade é feita no perdão
Incondicionalmente. Nada enfim
Compara-se com essa sensação
Saber que na verdade, existe o sim.

E o não se necessário nunca omite,
Amor que se faz pleno e nada cobra,
Não sabe e nem conhece qual limite

Abrindo com carinho o dito cofre,

A força para a luta já recobra.
E junto com quem gosta, amigo sofre...

1872

Amigo em nossos passos que os loureiros
Espalhem-se na glória de assim sermos,
Amigos e comparsas, bons guerreiros,
Sem medo de encararmos mesmo os ermos.
O canto da amizade, alvissareiro,
Conhece na verdade, tratos, termos

Que servem como amparo e assim entrego
A sorte de saber a liberdade;
Por isso meu preclaro, eu nunca nego
Que tendo este poder de uma amizade,
A vida facilmente, enfim carrego
Alçando com meu canto, eternidade,

Sacrário que nos trouxe este bom Deus,
Meus êxitos, querido, também teus...

1873

Amigo em nossos passos
Momentos concernentes
E quando são escassos
Os dias em que mentes
Vencendo os vãos espaços

Ainda quando tentes
Alçando velhos laços
E nisso tu te assentes.
Pulsando numa artéria
A sorte sem miséria
O vento nos consola
E o tanto quanto pude
Vestir em plenitude,
A vida entra de sola.

1874

Amigo em sertaneja e rara fonte,
Embriaguez de sonhos, água fresca,
Por mais que tenha a vida romanesca,
Jamais verás belíssimo horizonte

Na argêntea maravilha, nívea lua,
Que inteira se mostrando em pleno céu,
Caminha mansamente e continua
Nos sonhos de um caboclo em seu corcel.

Amigo, em sua glória a dama imensa,
Deitando na cacimba um raio belo,
Terás ao vê-la, inteira, a recompensa
De um pobre lavrador com seu rastelo

Que longe de um castelo imaginário
Estende-se ao luar, seu relicário...

1875

Amigo esta cachaça nos vicia,
Não tenho mais sequer escapatória
A vida se fazendo sem vitória
Impede que se tenha um claro dia.

O quanto o pensamento ainda adia
A solidão cruel e merencória,
O amor nos transformando, eu luta inglória
Expressa este vazio em poesia.

Porém ao ter bem perto esta aguardente,
O riso vem surgindo novamente
Trazendo algum alento, eis a verdade.

Façamos mais um brinde, meu amigo,
Nos goles eu encontro um doce abrigo,
Chegando num segundo à liberdade!

1876

Amigo eu não me esqueço quando um dia
Falavas de amizade e de carinho,
Agora, me permita, em poesia
Falar de um coração que, de mansinho

Vencendo a mais temível ventania,
Arranca das estradas cada espinho.
Louvando o amanhecer ao sol me guia
Mostrando o seu valor, eterno vinho

Não deixe que este sonho se avinagre,
Permita que alegria nos consagre
E trague uma certeza de poder

Colher a cada tempo a rara flor
Cevada com o esterco deste amor
Que em plena liberdade diz prazer...

1877

Amigo eu não me esqueço
De tudo o que vivemos,
Decerto eu nunca meço
O quanto nos queremos,

Se tenho algum tropeço,
Isso é comum, sabemos,
Apoio enfim te peço,
Estendes os teus remos

E ajudas navegar
Por mares violentos,
Em meio a tanto mar,

Percebo que em momentos,
Eu sinto-te a soprar,
Pra longe os duros ventos...

1878

Amigo eu te agradeço e dentro da alma
Eu ouço um canto mágico e divino.
Por quantas vezes vi-o cristalino
Trazendo ao coração ternura e calma.

Numa Espera contínua, mas feliz,
Mudando os ares, sigo em noite imensa,
Alegre foi decerto a recompensa
Aonde a fantasia não desdiz

O quanto é realidade extenso brilho,
A dádiva; mereço por acaso?
E tendo tudo aquilo que eu aprazo,

Sossega o velho peito do andarilho,
Que no solo alegrense, capixaba
Em lágrimas sinceras já desaba...

1879

Amigo eu te encontrei pedindo esmola
Nas ruas, nas favelas e nos portos.
Tu eras a criança com a cola
Mostrando teus caminhos, todos mortos...

Tu eras meretriz, pobre menina,
Vendida por centavos, corpo exposto.
Lavavas a tua alma na latrina
Sentias podridão com fino gosto.

Te vi nos miseráveis combalidos,
Vestidos de fantasmas sem futuro.
Os pés já derrubados, distorcidos,
A morte te esperando atrás do muro.

Amigo eu reconheço pela cruz,
Crucificado sempre, vai Jesus...

1880

Amigo eu te encontrei
Nos vales e montanhas
Ainda quando ganhas
As sortes noutra grei
O tanto dita a lei
E nisto não entranhas
Sequer estas tamanhas
Vontades que eu terei.
Invisto cada passo
No quanto busco e traço
Vencendo o destemor.
A vida se desdita
E sei desta infinita
Vontade a se compor.

1881

Amigo há quanto tempo não te vejo!
Passamos tantos dias mais distantes...
A paz que me demonstras; eu prevejo,
Provém destes teus sonhos deslumbrantes...

Não sinto tantas dores, vacinado.
Não sinto mais o medo de viver.
Amigo, meu destino vai traçado,
Nos passos que aprendemos percorrer...

A vida é um dilema, com certeza
Não há muita saída, só lutar.

A vida traz problemas; correnteza
Que trouxe, também pode carregar...

Depois de tanto tempo sem notícia.
Poder falar contigo: que delícia!

1882

Amigo há quantos dias
A vida não se fez
Além da estupidez
E nada mais verias,
Se tanto em poesias
Ou mesmo em lucidez
O rumo se desfez
E nele não terias
As sortes mais exatas
E quando além constatas
Momentos mais felizes
Deixando para trás
O canto mais audaz
O sonho contradizes.

1883

Amigo me perdoe quando calo
O mundo parecendo uma mentira
Vencendo todo encanto de uma lira
De amores, na verdade sempre falo.

Quem vive neste mundo sem amá-lo
E como numa esfera volta e gira
Apenas tanta pena já me inspira.
Difícil de entender e perdoá-lo.

Amor que com certeza é bem sagrado
E deve ser assim eternizado,
Pois segue-nos do berço até sepulcro.

E toda sorte faz-se alvissareira
Numa amizade plena e verdadeira,
Que desta Terra deve ser o fulcro...

1884

Amigo me perdoe se em meus versos
Eu tantas vezes mostro-me egoísta.
Eu sei que somos muito mais diversos
Mas isso não impede que resista

Um sentimento claro de amizade
Unindo nossos mundos num só canto
Que faça nos mostrar a qualidade
Da vida com meandros, mas encanto.

Por vezes te pareço bem distante
Pensando em outras coisas desta vida.
Porém pode saber que neste instante
Eu procuro encontrar uma saída

Que possa permitir que um novo dia
Renasça com mais paz em harmonia...

1885

Amigo me perdoe
Mas saiba que a amizade
Por mais que a vida doe
Impede a falsidade,
Num canto que se ecoe,
Escoa uma verdade

Não posso te falar
De todas as mentiras
Que tentas me enganar
E ao céu quando as atiras
Destrói já sem pensar,
Rasgando em finas tiras

Um sentimento nobre,
Que lealdade cobre...

1886

Amigo não desejo a tua sorte
Apenas já não quero mais desgraças,
Os olhos vão vazios, velhas traças
Tomando minha vida, sem ter norte.

Rumando vou incólume pra morte
Perdido entre aguardentes e fumaças,

Deixando o coração, percorro as praças
E nada do que encontro dá suporte

Aos passos que; pretendo, da alegria,
Distantes do que os olhos divisaram
Na busca pelo bem que eu já queria,

Somente este vazio imaginaram.
Matando pouco a pouco a poesia,
A clemência e amizade desdenharam...

1887

Amigo não é rastro nem farol

É como um companheiro de viagem,

Não quero ser teu sol nem girassol

Não sou seu amo e nunca vou ser pajem.

Amigo nos ensina que o atol

Se perde em solidão. Distante margem

Impede que se veja o arrebol.

Mais fortes quando unidos, pensam, agem.

Por isso, companheira, já te peço,

Não deixe que se perca esta amizade.

Tanto te quero amiga, te confesso,

Mas não serei teu rastro nesta estrada

Permita que em nós dois, a claridade

Seja bem repartida e não roubada...

1888

Amigo não percebas meu passado
Apenas pelas sombras que ficaram
Resquícios que se encontram demonstraram
Bem pouco do que tive, amargurado.

Quisera há muito tempo sepultado
Meus erros que distantes me tocaram.
Os dias que encontrei tanto ampararam
Que tudo terminou, ficou de lado.

Porém de tal arquivo semimorto
Exala, da lembrança um desconforto
Que, quem dera, estivesse já perdido.

Não fosse teu apoio em amizade,
O sinal deste tempo remoído
Eu levaria por toda eternidade!

1889

Amigo não permita que a criança
Que mora na tua alma se definhe,
Vida se perpetua na esperança
Desde que todo canto já se alinhe

No encanto deste amor que é soberano,
Amor que se traduz em nossa luta
Que é contra essa opressão, formato e plano
Daqueles que só usam força bruta.

Amigo não permita que se mate
Toda a felicidade do viver,
Pois toda essa desgraça que se abate
Começa desde o dia em que nascer

O egoísmo estúpido que traz
Matando o vero amor, o fim da paz...

1890

Amigo não se cobra e nem se pede

Apenas nos apóia, sem por que,

Quem ganha é quase sempre quem concede

Não tem aonde, nunca nem cadê.

Amigo é mais que irmão, é par, é laço,

Uma alma que nos guia e nos conforta,

Estende sempre a mão, nos dá o braço,

E nunca amigo fecha qualquer porta.

Amigos verdadeiros nos consolam

Embora nunca faltem à verdade,

Amigos verdadeiros não imolam.

E nunca faltará sinceridade

Quando amizade é plena e mais sincera,

Não usa de disfarces nem espera...

1891

Amigo não se esqueça que esta vida
Prepara em meu caminho as armadilhas
Às vezes interdita nossas trilhas
Fechando uma porteira. Então decida

E lute até chegar uma saída
Que leve ao renascer em maravilhas.
Se as dores, muitas vezes em matilhas
Sagazes, são terríveis, nessa vida,

Do dia a dia veja, companheiro,
Que tantas vezes somos enganados
Na busca incontrolável – pés ligeiros,

Que tramem novos sonhos outros fados.
Porém ao perceber a realidade
Encontro farta luz nesta amizade...

1892

Amigo não se trai, senão se mata
Uma amizade feita em confiança,
Tampouco se destrói e se maltrata
Quem guarda com carinho esta lembrança

Dos dias mais difíceis que passamos.
Não deve-se ferir quem nos apóia,
Nem mesmo se arvorar a cortar ramos
Desta árvore divina feita em jóia

Podando o que nos trouxe tanto alento,
Serrando na raiz um sonho breve.
Rasgando em virulência, num momento,
Uma alma tão sincera. Quem se atreve?

Por isso é que te peço, na verdade,
Jamais deves trair uma amizade!

1893

Amigo não tens culpa do vexame
Que a tal delegação paga em Beijin,

Mineiro sabe bem ganhar beijim
Trazendo as alegrias num enxame.

O Brasil não resiste a um bom exame,
São poucas, raras flores no jardim
A mídia maltratando, pesa assim
Herói que cedo inventa num reclame.

A queda que tiveste teve o peso
De toda uma "nação" mal inventada
Mantenhas o ideal, sublime aceso

Que assim terás em paz, o teu porvir
Medalha, na verdade vale nada
O que importa, querido é competir!

1894

Amigo quando vai, a vida chora...
Estrelas vão perdendo um certo brilho...
O céu de minha vida se descora,
O rumo da existência perde o trilho...

Amigo, na saudade que deixaste
Por certo não consigo mais partir
Na minha insegurança, perco uma haste,
Ficando mais difícil prosseguir...

As duras tempestades do caminho,
Talvez sejam difíceis de encarar...
Agora, como irei seguir sozinho,
Terei quiçá u'a força pr'a lutar?

Estrela dessa sorte, ao fundo cai...
Quando da vida amigo já se vai...

1895

Amigo que os trigais sejam benditos
E deles a colheita garantida.
O dom que sobrepõe-se em nossa vida
Nos traz sempre mais próximos os ritos

Que em paz permitam ter dos infinitos
Sagrada fantasia, que estendida,
Impede que se faça amor de ermida
Matando a cada dia velhos mitos.

Por mais que a terra seja árida e seca
Quem tem felicidade sabe arar
Usando como grão uma amizade.

Quem faz de uma alegria, sua Meca,
Nesta amplitude imensa, vasto mar,
Já sabe cultivar a liberdade!

1896

Amigo quero tanto te falar
Das noites sem disfarce que passei,
Buscando nas estrelas o luar
Depois eu percebi que me enganei.

O brilho da esperança é diferente
Não pude discernir neste horizonte.
Por mais que ser feliz pareça urgente
A vida, quase sempre, nega a fonte.

Amigo, não me escondo da verdade,
Eu sei que me iludi sem perceber,
Por isso, devagar, essa saudade,
Já toma quase todo o meu viver.

Não peço-te conselho, não mereço,
Apenas que me compreenda meu tropeço

1897

Amigo sei que a vida continua,

Também eu sei que tudo passará,

Porém com a distância alma flutua

E sei que outro caminho encontrará.

Mas saiba que agradeço todo dia,

O fato de poder ter conhecido

Alguém que me trazendo essa alegria

Demonstra com bondade o bem vivido.

Não deixe que isso morra. Também peço

Que sempre pense em mim com amizade,

Se a vida te aprontar algum tropeço,

Que saiba que tu tens a liberdade

De sempre procurar um ombro amigo,

Tu sabes que estarei sempre contigo!

1898

Amigo tantas vezes me encontrou
Perdido sem sequer uma alegria.
O barco de meus sonhos naufragou,
Morrendo em solidão. A companhia
De quem meu caminho iluminou
Permite que eu renove a fantasia

E traga uma esperança de saber
Do quanto inda é possível navegar,
Até que ancoradouro em possa ver
Depois desta procela se acabar.
Na força da amizade, eu posso crer,
O dia novamente irá brilhar.

Meus olhos tão cansados perceberam
O quanto desta luz; já receberam...

1899

Amigo tantas vezes perguntei
À vida por que dores ela traz.
Em um momento triste, a dura lei
Mostrando do que a dor é mais capaz

Por um segundo, enfim, desanimei
Sofrendo tal tormenta, nada apraz;
Na morte, meu amigo, até pensei,
Por que viver se nada satisfaz?

Porém num dia calmo eu obtive
Uma resposta clara e verdadeira
A gente, com certeza, sempre vive

A vida na procura de um apoio,
E Deus em atitude alvissareira
Nos fez em plena dor, saber do joio...

1900

Amigo tantas vezes procurando
Pessoas que me dessem proteção.
O mundo que eu sonhara desabando
Em ti, eu encontrei a direção.

Por mais que seja apenas um momento
E te pareça frágil, meu amigo.
Durante o mais terrível sofrimento
Encontrei nos teus braços manso abrigo.

Sabendo quantas vezes me perdi,
Eu vejo a maravilha que há em ti

E sempre que eu puder, eu te agradeço

A vida que prepara uma armadilha,
Também nos dá certeza desta trilha,
Que acolhe mesmo quando num tropeço...

1901

Amigo tantas vezes procurei
Em meio a tempestades violentas,
As mãos que com as quais tanto apascentas,
No rumo mais sensato que encontrei.

Amigo, como é bom poder dizer
De quanto necessito do teu braço,
Seguindo a vida inteira, passo a passo,
Começo outro futuro perceber

Distante do que fora a minha vida,
Em solidão terrível, sem ninguém,
Agora que percebo o raro bem

Encontro na verdade uma saída
Envolta em total luz e claridade,
Na força mais sublime da amizade...

1902

Amigo te dedico em amizade
Meus versos de aprendiz em poesia.
Por certo reconheço a claridade
Que trazes ao recanto, em alegria...

Tu tens neste teu jeito brincalhão
A forma de trazer o teu carinho,
Dedico-te com todo o coração
Os versos que hoje faço, sem espinho.

Nos ramos do arvoredo lusitano
Teus versos são decerto mais jocosos.
Mas saiba que viver é sempre um plano
Sonhando com seus dias mais formosos...

Amigo, nesta vida tanta cruz,
Alegra-nos teu canto, bom Jesus...

1903

Amigo vai dizê presse coitado
Qui num tive vontade di matá
Um sujeito que é cabra disgramado
Qui num dêxa nem sór ir clariá

Todo tempo qui têve foi marcado
Pur vontáde bem triste di lutá
Contra nóis tudim, povo isfomiado
Lá no nosso sértão, Minas Gerá...

Apois eu falo, conto prás madami
Qui nus meus tempo sêmpe fui correto.
Num tem nêsse meu mundo quem recrami.

Prôs dotô sêmpe trago as minha figa,
Me disgosta tratá cum aninseto
Um bom minêro num suporta intriga...

1904

Amigo verdadeiro não se esconde
Nas horas mais difíceis, tempestade.
Não deixa seu amigo perder bonde
E sabe dos caminhos na cidade.

Às vezes eu procuro e não sei onde,
Parece que esta história é falsidade,
Gritando como um louco. Quem responde?
Aonde encontrarei uma amizade?

Porém ao perceber que a solidão
Chegou mais que depressa em minha vida,
Olhando para o Céu, para a amplidão.

Zilhões de estrelas brilham com beleza
Existe alguém que mostra uma saída
Numa amizade plena de certeza...

1905

Amigo, eu te convido; venha à mesa
Aonde a poesia faz a festa,
Felicidade imensa já se atesta
Bebendo a rara fonte da beleza.

Que trazes com teu verso, sem surpresa,
A noite sem limites, desembesta,
E a velha solidão, bruxa funesta

Do canto em harmonia, vira presa.

Ergamos, pois um brinde à fantasia,
Tocando na viola, uma modinha,
Que um dia "até pensei que fosse minha"

E a cada novo gole se recria.
Até que embriagado – lua e gim,
Esta música exploda dentro em mim...

1906

Amigo, eu te proponho novos versos
Que falem de esperança e de alegria.
Por mais que sejam tristes e diversos
Os dias se renovam, fantasia...

Passando pelos astros, universos
Se mostram encantados, poesia.
Se os medos se perderam, tão dispersos,
Um novo mundo, a sorte prometia...

Palavras que vão soltas, liberdade.
Nas asas dos sonetos que tu fazes,
O sonho se mistura à realidade.

Por isso, companheiro se permita,
Que a vida te trará em outras faces
A vida na verdade, mais bonita...

1907

Amigos, para sempre, nós seremos,
Ninguém nem nada pode mais fazer
Com que percamos norte, nossos remos
Serão a garantia do querer

Futuro em que por fim, nós poderemos
Gritar ao mundo todo que o poder
Nas mãos com alegria nós detemos
E nisso nossa glória em bel prazer

Quem tem esta alegria dentro em si
Já pode agradecer, pois tem ali
Suprema magnitude de um desejo

Que emana de um amor assim perfeito,
Trazendo a liberdade como pleito
Invade qual posseiro, benfazejo.

1908

Amigos, compartilho o mesmo canto
De uma esperança viva em liberdade.
O sonho que se mostra por encanto
Dum povo que preserve em unidade

A força que se entranha, causa espanto
A quem não concebeu tal amizade.
No rosto envelhecido pelo pranto
Quem sabe, num sorriso outra verdade.

Dos índios e dos negros maltrapilhos,
Durante tanto tempo espoliados
Pisando com firmeza novos trilhos

No brado que se mostre temerário
Deixando para trás dias passados
Trazendo um grito forte e libertário!

1909

Amigos; compartilho
O mesmo sentimento
Deveras quando tento
Vencer o ledo trilho
Ausento do estribilho
E bebo o sofrimento
E assim eu me alimento
Do quanto em paz polvilho.
A sorte poderia
Gerar a fantasia
Ou mesmo um novo tempo;
Porém ao se entranhar
Alcanço este luar
E venço um contratempo.

1910

Amigos; encontrei pelo caminho,
Alguns se foram, outros me acompanham.
Eu agradeço a Deus não ser sozinho,
Unidos, na verdade, todos ganham.

Ao vento os teus cabelos já se assanham

O mar quebra na areia em burburinho.
Saudades do que tive não me arranham
Refaço noutra senda o mesmo ninho.

Sou parte de um conjunto, nada mais.
Não creio fazer falta a muita gente,
A morte na certeza, último cais

Virá sem hora certa de chegada,
Por isso minha amiga, amor urgente.
Não deixe pra amanhã, pode ser nada...

1911

Amigos de verdade? Raridade...
A vida traz carências mal supridas.
Perdidos nós buscamos claridade
Em meio a tantas trevas noutras vidas.

Palavras que denotam despedidas
Usadas com total tranqüilidade,
Às vezes encontramos as saídas
Nas portas mal fechadas. Na verdade

São poucos os que trazem vero afeto,
Amigo para ser chamado assim
Não pode fraquejar um só momento,

Senão ao se mostrar mais incompleto
Deste anjo se transforma até que o fim
Provoque então cruel desabamento...

1912

Amigos não se mede em quantidade,

Quem pensa ser amigo qualquer um

Se perde ao conhecer a falsidade

Depois acha que nunca teve algum.

O tempo nos demonstra essa verdade,

Amigo se conhece é pelo zoom,

É necessário ter sinceridade

Senão não vai chegar, lugar nenhum...

Assim como garimpas um brilhante

Assim como cultivas uma bromélia

Uma amizade tem que ser constante,

Na busca e no cuidado valendo ouro,

Uma alma que noutra alma já se espelha,

Amigo vale mais do que um tesouro!

1913

Amigos que em momentos mais diversos
Encontram-se nas ruas e nos bares,
Mesmo que tão distantes ou dispersos
Fazendo da amizade seus altares,

Afastam sentimentos mais perversos,
Alçando a liberdade vão aos ares.
Por isto, companheira, nos meus versos,
Felicidades chegam, vêm aos pares.

Não deixe que esta ausência nos destrua,
Decerto em ti percebo a claridade.
A nossa convivência continua

Mesmo que tão somente em pensamento.
Buscando o teu apoio num momento
Eu percebo o valor desta amizade...

1914

Amigos que encontrei pelo caminho,
Deixados pela estrada em cada curva,
Às vezes caminhando tão sozinho,
Senti minha visão deveras turva,

Porém em outros dias, logo após,
Noutras cidades tive outra amizade,
Atando e desatando tantos nós,
Da negra solidão à claridade.

Os sonhos se perderam, se encontraram
Mas sinto que valeu, sempre sonhar.
Por vezes os meus passos tanto erraram,
E o rumo deslumbrado devagar.

Meu coração aos poucos mais pesado,
Bandeia, e vou andando assim, de lado..

1915

Amigos são bem poucos; reconheço.
Mas tenho aqui comigo esta certeza
Trazendo à minha vida tal leveza
Que impede qualquer lágrima ou tropeço.

De todos os caminhos, sempre peço
A glória de poder ter a beleza
Do amor que se estendendo põe a mesa
E vira a nossa vida já do avesso.

Sabendo do carinho que hoje trazes,
Escuto emocionado; as belas frases,
Moldando a mais perfeita liberdade.

A todos agradeço e me permito
Dizer do dia claro e tão bonito
Coberto pelos lumes da amizade!

1916

Amigos teus carinhos agradeço,
Um velho repentista não merece
Fazendo da esperança o endereço.
Do amor e da amizade tola prece.

Um aprendiz teimoso, um caipira
Que veio dos sertões lá das Gerais
Minha alma sertaneja traz catira
Guardada nos meus olhos, nos bornais.

Não sou e nem serei um escritor,
Somente no improviso dos meus versos
Eu tento me esconder da imensa dor
Na qual vejo os meus sonhos vãos, imersos.

Fazendo dos poemas meus brinquedos
Expondo vez em quando meus segredos...

1917

Amigos; encontrei bastante vezes,
Porém uma amizade verdadeira
Que traga tanto apoio em hora certa
Decerto são bem poucas pela vida.

Pior do que um amigo traiçoeiro?
Eu sei que nem Satã foi mais cruel.
Ao retirar o apoio na passada
Jogado pela escada, tombo certo.

Negando um gole de água no deserto,
Se na hora necessária não está
Melhor que nunca houvera, e sem ter sido
Com toda uma certeza faz vazios

Os passos que esperava rumo à sorte.
Amigos que encontrei? Melhor a morte!

1918

Amizade profícua, encontro em ti
Regada todo dia com carinho.
Distante mas tão próxima daqui.
Tu sabes e conheces o caminho

Que leva ao coração de um sonhador;
Teus versos embelezam minha vida
Poema mavioso e sedutor
Trazendo uma esperança já perdida...

Não deixe que amizade assim termine,
São poucas as que temos, com certeza.
Que em Deus o nosso rumo se ilumine

E traga a sensação mais benfazeja
Florindo tua senda com beleza
É o que este teu amigo te deseja.

1919

Amizade qual um lume que nos guia
Por entre tempestades e procelas.
Navegando nos astros, por estrelas
Moldada na emoção do dia a dia.

Expressada em perfeita sintonia
Tornando nossas vidas bem mais belas.
Um canto que se faz em harmonia
Amiga, com certeza tu revelas

E trazes esperanças por refrão.
Registro de carinho a cada verso.
Contigo não serei jamais disperso

Unindo sempre a ti meu coração.
Uníssona cantiga que entoamos,
Mais fortes, par a par, nós caminhamos...

1920

Amizade qual um lume
Gerando a claridade
Que quando nos invade
O sonho em paz se assume
E o tempo ora resume
Bem mais que a liberdade
E nisto sempre agrade
Desta alma o bom perfume.
Vencendo as artimanhas
Da vida quando ganhas
Além desta esperança
Meu passo rumo a ti
No quanto me verti,
Além decerto avança.

1921

Amizade que encanta é divina
Uma força que sempre me atrai.
Tanta treva amizade ilumina
Sem perguntas bem sabe se vai.

Noite intensa no céu estrelado
Amizade faz tanto brilhar.
Não se importa com tempo passado,
Bem mais forte que o simples amar;

Nas histórias tão tristes da vida
Uma amiga me faz ser feliz.
Não permite que a dor distraída
Nos convide pro mal que se quis.

Tantas luzes refletem tua alma,
Me conhece, da mão toda a palma...

1922

Amizade que se faz em cada verso
Vagando sem destino, um coração,
Percorro meu caminho, no universo
E faço deste mote uma lição

Que mostra-se distante do perverso
Destino que se forma em solidão.
Não quero mais seguir, sempre disperso,
Por isso amiga eu peço-te perdão...

Às vezes maltratei nossa amizade
Em outras me esqueci completamente.
Porém o mundo mostra, na saudade,

Quão importante estar sempre presente,
Cuidado deste amor com lealdade,
Mostrando a cada dia o que se sente...

1923

Amizade sincera é um remédio
Que cura ou que mitiga qualquer mal,
Mesmo quando a tristeza faz assédio
A solidão se chega em baixo astral,
Quem tem amigo, nunca encontra o tédio,
Já vence a tempestade no final.

Abraços mais sinceros, um sorriso
Que é franco e que se faz sem dar alarde
Conselho de um amigo é mais preciso,
É bom primeiro ouvir antes que, tarde
A porta em pensavas paraíso
Se mostrando infernal, na realidade.

Amigos não nos mentem. Falsidade
Caminha bem distante da amizade...

1924

Amizade tempera nossa vida
Salgada pela dor de uma distância
Trazendo em cada verso a despedida,
Formada por injusta discrepância
Que faz do diferente voz unida
No passo sem sentido, uma elegância...

Aflitas esperanças de mudança
Deixadas já faz tempo numa estante
Vivendo mais conforme cada dança
Acende cada luz em todo instante
E faz da diferença uma aliança

Defesas que se criam num rompante.

Viemos de lugares bem distintos,
Cachaças misturadas com absintos...

1925

Amizade verdadeira
Enfrentando com coragem
Se mostrando companheira
Encarando uma viagem

Que se faz a vida inteira
Não dando nenhuma margem
À dúvida traiçoeira
Não se perde por bobagem

Minha amiga, a nossa lei
É feita dessa amizade
Muito bom que eu te encontrei,

Isso traz felicidade
Tanto tempo eu procurei
Minha amiga de verdade...

1926

Amizade, interesses diversos
Que se ataram em laços profundos.
Entranhada nos mais belos versos
São diversos mas íntimos mundos.

Nas receitas de felicidade
Amizade não pode faltar.
Nos ajuda a saber que a verdade
É o caminho mais belo a passar.

Não se esqueça que a vida termina
Num momento qualquer, não avisa.
A paixão que nos toma, alucina,
Tempestade que, após, vira brisa.

Amizade é um vento sereno,
Com o tempo, se aumenta, vai pleno...

1927

Amo, sinceramente sei que te amo...
Não posso mais fugir à realidade
Nas horas mais tristonhas, na saudade,
Teu nome sempre falo e, manso, chamo!

Desculpe se por vezes te reclamo
Que não estás. Transcendo essa verdade.
Muitas vezes, mal sinto e te difamo,
Por certo, já perdi tranqüilidade...

Amor que tanto mata quanto brilha,
Não posso mais calar o sentimento...

Angústias e delírios, meu tormento.

Guardado, na gaveta, o teu retrato...
Quem teve vida tristonha, andarilha
Não sabe ser amado. E te maltrato...

1928

Amo-te como nunca amei na vida,
Da forma mais sensata e mais voraz.
Meus versos se encantaram mais querida
Com tua silhueta bela e audaz.

Sem medo nem da angústia ou solidão,
Agora já caminho bem mais leve.
Felicidade rege o coração
Provoca uma emoção que já se atreve.

Presságios tão benignos me abençoam,
A sorte está lançada e sou feliz.
Os pensamentos tão libertos voam,
Já posso te dizer: tenho o que quis!

Leva contigo essa alma apaixonada,
Sem teus carinhos morro, não sou nada

1929

Amo-te obscuramente nas caladas,
Nas sombras e nos restos que sobraram...
As flores por demais são perfumadas

Encantos que produzem as anteparam.

Os brilhos das estrelas e da lua,
A riqueza de rainhas e princesas,
A beleza tão cruel tão densa e nua,
Chamas em tantas camas, bem acesas...

Não, meu amor jamais fomos assim,
Velamos nosso amor tal qual um filho,
Na mansidão completa de um jardim,
Sem mata, sem cascata, mar e trilho...

Apenas um amor manso e tão leve
Nos dando a sensação que a vida é breve...

1930

Amo esta noite intensa e sussurrante
Tremendo em nossa cama sem parar.
Navego por teu corpo, caminhante
Em busca dos prazeres de te amar.

Na areia onde esse mar se arrebenta,
Em ondas nosso caso desenrola.
Paixão tão insensata e violenta
Meu pensamento, alado, já decola...

E sinto essa presença, que é perene,
Da boca que bendiz e que me xinga.
Não sinto tanta dor que me envenene
Ao vê-la seminua amor se vinga...

E volto qual um cão abandonado,
Lambendo tuas mãos, apaixonado!

1931

Amo o tempo que passa e nunca volta,
Amo os olhos tão belos da morena.
Amo amor que por vezes me revolta,
Mas sempre, novamente vem e acena...

Amo a beleza argêntea desta lua,
Refletindo teus olhos neste mar.
O meu canto de paz se continua
Mal sabendo em meu verso te encontrar.

Sonho de vida doura meu futuro
E pousa nos teus braços, borboleta.
O manto em solidão que foi escuro,
Não deixa que mais erros eu cometa.

Eu quero seu amor, rosa amarela,
Que a noite, em maravilha, me revela...

1932

Amo tão sorrateiro, amineirado,
Que chega sem pedir, sem falar nada.
Aos poucos dominando, está do lado
E quase não sentimos a alvorada

Do amor que se faz sempre delicado.
Minha alma se percebe assim tocada
Por este sentimento desejado.
As tuas mãos, menina... Mãos de fada...

O teu sorriso belo e tão sereno...
Dominas o meu mundo, pouco a pouco.
Na mansidão gostosa do veneno

Que provo a cada dia e me vicia...
No amor que já me invade, doce e louco,
Encantos e delícias... a magia...

1933

Amo-te! És esperança e mais que isto,
A própria vida louca que se esvai...
Mas, cada vez que penso: te conquisto;
U'a lágrima sofrida vem e trai...

Muitas vezes pensei: Eu não existo;
Mas, sorrateiramente, o manto cai
Num sorriso feliz nunca mais visto,
Retornas esperanças... Sou teu pai,

Amigo, amante, luz e escuridão...
Tento mentir seguro, mas tropeço...
Muitas vezes sorris o coração,

Um minuto depois, novo endereço,
Quem parecera sim, revolve o não.
Quem és? Disfarces que me dás, avesso...

1934

Amor, mesmo que em versos vale a pena,
Ascende a Deus em luzes sem igual.
Mudando em nossa vida toda cena,
Num gesto em que se mostra sensual,

Vontade de prazer amor acena,
Encantos que me dás, sensacional.
Meus sonhos te encontrando, amada em flor,
Traduzem novo dia, encantador.

Não quero te perder, tu sabes disso,
Cultivo em meu canteiro, nosso sonho.
Em ti encontro a rosa em pleno viço,

E um mundo mais feliz, eu te proponho,
Desejo que me toma, assim cobiço,
Viver eternamente um bem risonho

1935

Amor, não necessita falar nada
Meus olhos já respondem tua carta.
Visão de noite bela, enluarada,
De cores e pendores; doce e farta.

Sentindo o teu perfume, minha amada,
Tristeza logo vai e se descarta
A sorte nos teus braços derramada,

Teu corpo de meus olhos não se aparta.

E vibro com desejos e vontades
O canto alvissareiro da esperança.
Promessas de festejos e de dança

Vibrando num momento, eternidades.
Sorrindo, o teu olhar já me anuncia
O mundo na divina poesia...

1936

Amor, se verdadeiro já se lava
Nos olhos de quem amo. É tão premente
Gritar ao mundo inteiro o que se sente,
Mostrando olhar liberto, sem ter trava.

Quem antes deste sonho se encontrava
Passando pela vida simplesmente,
Vivendo em solidão mais descontente
Nas trevas da existência não notava

A claridade intensa de um momento
Que nos permite sempre renascer,
Tocado pelo amor, em brando vento,

Permite-se sonhar e perceber
Beleza em que se encontra o sentimento
Que é feito em alegria e faz viver...

1937

Amor? Jamais achei nos alfarrábios!
Nem mesmo nos compêndios, dicionários
Semeio velhos grãos desnecessários
E finjo ter achado os astrolábios.

Heróis que antes julgara fortes, sábios
Na verdade somente vãos otários
Cevando mausoléus e relicários
Lábeis tolices ganham velhos lábios...

Hábeis soturnas aves voam soltas,
As ondas são terríveis, se revoltas,
A poesia? Inútil velharia.

Vomito sobre os pés quando eu declaro
O sonho que pudesse ser mais claro
E morre na fugaz tabacaria...

1938

Amor, minh'alma triste te procura
Em meio a decepções, eu sigo só.
No afã de ser feliz, restou-me o pó,
E dentro da garganta, esta secura.

A noite eternamente fria, escura,
Dos olhos lacrimando resta a dó
Amarga minha vida este jiló
Inútil poder crer n'alguma cura.

Quem sabe, após a curva do caminho,
Cansado de seguir sempre sozinho

O coração permita um novo sonho.

Imerso na fogueira dos desejos,
Os sonhos caminheiros tão andejos
Na trilha de teus passos, louco, ponho...

1939

Amor, feliz engenho, tece prendas
Divinas, mas cruéis, tenha a certeza.
Às vezes nos mutila com destreza,
Desabrigando em belas, nobres tendas.

Segredos que talvez tu não desvendas,
Servidas iguarias sobre a mesa,
Um agridoce gosto que embeleza
Rompendo com vigor, frágeis emendas.

Na solidez perpétua da esperança,
A senda mais gentil e movediça.
Em si traz a bonança e a tempestade

Num ritmo variável, a alma dança
E em cores tão diversas brilha e viça
Enigma de um amor: dualidade...

1940

Amor? Quem será tal desconhecido
Que por vezes bateu em minha porta
Palavra sem sentido, mesmo torta,
Deveras um caminho desvalido.

Quem dera ter o peito apodrecido
Fortuita fantasia, não me importa,
Um verme que alegria, cedo aborta,
Antes não tivesse nunca havido.

A lua mal disfarça o falso brilho
Que teima atravessar sombrias trevas.
Enquanto em poesias já relevas

As tramas deste Amor, louco andarilho,
Estampo nos meus versos a decepção
Expondo este cadáver: coração!

1941

Amor; preciso tanto de você,
Não posso lhe esquecer um só instante
Sonhar um sonho belo e fascinante
O meu olhar procura e nada vê.

Quem dera se eu soubesse, então por que...
Seu corpo delicado e provocante
Agora está por certo tão distante,
Nem mesmo na esperança, alma inda crê.

Saudoso deste amor; sigo carente,
O coração vazio, vai ausente
Ouvindo uma canção ainda sonho

Com todos os seus beijos, nada vem...
Sozinho neste mundo, sem ninguém,
Apenas solidão. Vago, tristonho...

1942

Amor, redemoinho que me toma,
Ao envolver-me mostra o seu poder.
Numa emoção divina, mais que soma,
Amor multiplicando o meu prazer

Nas mãos tão delicadas e macias,
Promessas de emoção e liberdade,
Imersas em nós dois as alegrias
Acenam com total felicidade.

Pegadas que deixamos por aí,
Ao caminharmos juntos, lado a lado,
Amor tão benfazejo; encontro em ti
Por isto este meu canto apaixonado.

Amor tanto redime quanto cura,
Na placidez me encharca de ternura...

1943

Amor, bala perdida que atingindo
O peito distraído não tem pena.
Enquanto teu requebro amor acena,
De dores e alegrias me tingindo.

Às vezes idiota; outras tão lindo,
Quem ama nunca pensa ou concatena
Nas pernas torneadas da morena,
Num sorriso, ao inferno conduzindo.

Sereno ou tempestade, não importa,
Amor ao arrombar janela e porta,
Qual um salteador em noite clara.

Ao mesmo tempo morde e dá lambida
Bagunça num instante e nossa vida,
É jóia vagabunda, falsa e rara...

1944

Amor, numa expressão quase fantástica
Bem mais do que paixão. É fanatismo.
Não posso caminhar, minha alma estática
Tomada por vulcão num cataclismo,

Por mais que inda persista em resistir,
Atada nos teus olhos te persegue,
Às vezes inda tento prosseguir,
Sem barcos como existe quem navegue?

Amor se transformando em frenesi
Além do que seria concebível.
Nos passos deste encanto eu me perdi,

E agora não consigo imaginar
Sem ter o teu carinho, fato incrível,
Não posso e nem mais quero respirar!

1945

Amor, jura secreta que fizemos
Em noite de luar, maravilhosa.
De todos os desejos que sabemos,
Colhemos neste amor, espinho e rosa.

Que então de farto mel nos lambuzemos,
De fel já basta a vida, caprichosa,
Assim o belo dia que nós vemos
Envolverá o amor em verso e prosa.

Os corpos que se buscam mais febris,
Conhecem dos prazeres seus ardis,
Mas teimam em tentar felicidade.

Abarco em pensamentos tuas sendas,
Deitando o nosso sonho em simples tendas
Que nos protegerão da tempestade...

1946

Amor, não me pergunte se eu te quero
Repare em meu olhar quando te vejo,
Expressa com vontade o meu desejo
Abranda um coração outrora fero.

Se tantas vezes digo que venero
Não é somente assim por um ensejo,
Um sentimento imenso, até sobejo,
Demonstra o que de ti, querida espero.

Tu tens, pois a certeza do que eu sinto,
E nada impedirá que sejas minha.
Minha alma se da tua se avizinha

É como se bebesse tanto absinto,
E flutuasse solta no universo
A resposta? Foi dada em cada verso...

1947

Amor, vento solar que nos assola
Mudando a direção dos nossos passos,
Seguindo estas pegadas, belos traços,
Minha alma delirante já decola

Retrato mais fiel da intensa glória
Que traz em versos mansos, claridade,
O amor quando se mostra em realidade
Transforma, num segundo, nossa história.

Dos sonhos que eu sonhei, o mais perfeito,
No qual sendo feliz, eu me deleito
Versando sobre nós ora te digo

De tudo o que mais quero, esteja certa
A mais sublime e clara descoberta
Traduz o que mais quero, amor e abrigo..

1948

Amor, rosa dos ventos, timoneiro
Que leva a minha barca ao infinito,
Encanto em perfeição e corriqueiro
Fazendo da alegria nosso rito.

Dos deuses o mais claro mensageiro,
De todos os meus sonhos, mais bendito,
Ourives e também o garimpeiro
Separa diamante de granito.

Nos vãos do nosso peito, ao adentrar,
Entranha a divindade, esteja certa
Que a força deste amor, jamais deserta

Aquele que se deu sem perguntar.
Deixando-se levar na correnteza,
Terás o Paraíso, com certeza...

1949

Amor, quando sentires na janela
O vento te chamando, mansamente
Nos olhos imaginas esta tela
Formada por um lume iridescente

Em múltiplas imagens refletidas
Espelhos devorando girassóis,
Atadas pelos sonhos, nossas vidas
Estendem no infinito, tais faróis...

Rastreio cada passo que tu dás,
Olhando para estrelas e cometas.
O amor que extasiada, a noite traz
Entrando na janela pelas gretas

Apalpando teu corpo, o gozo alcança
Num frêmito divino, amor nos lança.

1950

Amor; jamais alguém vai impedir
Tua vitória em tempos de batalhas.
Às vezes mesmo em fios de navalhas
A sorte te compele a prosseguir.

Estrelas tão diversas vão luzir
Acobertando assim as tuas falhas
E quando nas ilhargas vêm ferir
Tenazes, tuas mãos tudo estraçalhas.

Vencendo com soberba e galhardia,
Amor ao encetar a poesia
Demonstra-se em poder, o soberano.

Enquanto em resistência insuperável,
Teimosamente um sonho tão amável
Protege contra o medo e o desengano...

1951

Amor, um sentimento poderoso,
Às vezes violento, outras gentil
Amansa um coração mais belicoso,
Porém algumas vezes faz ser vil

Aquele quem outrora carinhoso
A quem domina faz então servil,
Da vida eu quero mais que um simples gozo
O toque tão suave, assim gentil

Tomando a nossa vida num segundo,

Mudando de repente, o nosso mundo
Encontra da alegria, fonte e mina.

Porém se tantas vezes vou sedento
Não tenho outro caminho, e neste intento
Amor festa cruel que nos ensina

1952

Amor, mesmo que em versos vale a pena,
Ascende a Deus em luzes sem igual.
Mudando em nossa vida toda cena,
Num gesto em que se mostra sensual,

Vontade de prazer amor acena,
Encantos que me dás, sensacional
Perfume que entontece e que envenena
Delícia deslumbrante, magistral

Meus sonhos te encontrando, amada em flor,
Traduzem novo dia, encantador
Canteiro tão sublime pleno em viço.

Vivendo em fantasia, um peito rude
Ao perceber refeita a juventude,
Não quero te perder, tu sabes disso,

1953

Amor, uma divina providência
Em puros sentimentos verdadeiros,
Guiado por carinhos/timoneiros,
É feito dia a dia em convivência.

Amor jamais permite a penitência,
Trazendo no seu bojo doces cheiros,
Divinos, sensuais e feiticeiros,
Mostrando em perfeição total clemência.

Amor que em canto louva a bela fonte,
Imersa entre estes prados, esperanças.
Um oceano feito em água doce,

Abrindo de repente, no horizonte
Um sol que molda os brilhos onde alcanças
Além do que pensamos que amor fosse...

1954

Amor, doce florada da esperança
Aguado pelas lágrimas e risos.
Cevado por carinhos mais precisos,
Por sendas belas, ricas, amor trança.

E quando vai granando logo alcança
Os frutos que se mostram sem avisos,
Embora tantas vezes imprecisos,
No novo semear, toda a fiança.

Barco à deriva, riscos e tempestas,
Amor ao soçobrar, quando resiste,
Demonstra a solidez tão desejada.

Por mais que o casco tenha duras frestas,
Amor se verdadeiro, tanto insiste
Brotando mesmo em terra mal arada.

1955

Amor; a sacra face da promessa
Estende nos altares soluções.
Vendendo o quanto resta sem ter pressa
Entrego-me às diversas sensações
Na vida que virá, e mesmo nessa,
Eu quero o fogo eterno das paixões.

Decifro sem cifrões a mesa farta,
Nas ricas esperanças deste sonho,
O vento que me traz jamais se aparta
E nele, a cada dia, o gozo eu ponho.
O tempo sem amor já se descarta
E a carta sobre a mesa, é um bem bisonho.

Bisando cada beijo em tua pele,
Ao salvador pecado se compele...

1956

Amor, o meu destino já moldura,
Fazendo do meu braço, o seu esteio.
Tocado pelos laços da candura,
Não tenho mais sequer qualquer receio

De ter a liberdade de poder

Amar além do cais, eternamente.
Vivendo o quanto resta por viver,
Aguando da esperança esta semente.

Mergulho no oceano de nós dois,
Adentro cada parte deste porto.
Sem medo do que venha, assim, depois
Às tramas deste amor eu me transporto,

O teu perfume encharca a minha casa,
De toda esta loucura, o peito apraza...

1957

Amor, não necessita falar nada
Meus olhos já respondem tua carta.
Visão de noite bela, enluarada,
De cores e pendores; doce e farta.

Sentindo o teu perfume, minha amada,
Tristeza logo vai e se descarta
A sorte nos teus braços derramada,
Teu corpo de meus olhos não se aparta.

E vibro com desejos e vontades
O canto alvissareiro da esperança.
Promessas de festejos e de dança

Vibrando num momento, eternidades.
Sorrindo, o teu olhar já me anuncia
O mundo na divina poesia...

1958

Amor, se verdadeiro já se lava
Nos olhos de quem amo. É tão premente
Gritar ao mundo inteiro o que se sente,
Mostrando olhar liberto, sem ter trava.

Quem antes deste sonho se encontrava
Passando pela vida simplesmente,
Vivendo em solidão mais descontente
Nas trevas da existência não notava

A claridade intensa de um momento
Que nos permite sempre renascer,
Tocado pelo amor, em brando vento,

Permite-se sonhar e perceber
Beleza em que se encontra o sentimento
Que é feito em alegria e faz viver...

1959

Amor, quando acontece sempre traz
Um gosto de ilusão audaz e ardente,
Nem sempre o meu destino satisfaz,
Nem sempre amor se mostra sabiamente

Amor de tantas dores é capaz
Porém em nossa vida, este regente
Ao mesmo tempo em guerra, mostra a paz
Batalha que se faz assim urgente.

Em setas sem juízo, vem; dardeja
E o que Deus bem quiser; amada seja
Fazendo um reboliço no meu peito.

Amor bicho matreiro, assopra e morde

Num belo adormecer não quer que acorde
De um sonho que me deixa satisfeito.

1960

Amor, doce feitiço que nos doma
Entrando em nossa casa, faz a festa.
Pegue meu coração. É teu. Pois toma
E leve meu amor, é o que me resta

Sou teu e em tal entrega não descanso
Serei teu companheiro mais sincero,
Deitando em teu regaço, um bom remanso,
Viver felicidade: o mais quero.

Meu pensamento voa em liberdade
E busca nos teus braços, manso ninho.
Ao conhecer em ti, felicidade

Já sabe que não vai jamais sozinho.
Falena que encontrou a claridade
Percebe neste lume, o teu carinho...

1961

Amor! Um sentimento inigualável.
Inspirador de deuses e poetas
Tornando almas sensíveis prediletas
Do Criador, um Ser incomparável.

Amar é ter o bem insuperável
Forjando nossas vidas mais repletas

De sensos, de caminhos e de metas
Deixando o dia a dia suportável.

Chamar-te: Meu amor. Quanta alegria
Expressa em poucas letras, mas potentes.
É tudo quanto o Bem esperaria

Unindo em versos nossos continentes.
Distantes, mas tão próximos; querida,
Que seja, pois, assim, por toda a vida!

1962

Amor, não quero nunca te perder,
Vieste em luz divina, salvadora.
A vida do teu lado se demora
E torna mais gostosa de saber.

Teu corpo me exalando tal prazer
Que faz com que minha alma que te adora,
Numa força absoluta trague agora
O tempo de sonhar e de viver.

Luzentes olhos belos, astro-guia
Farol de minha vida, redenção!
Batendo em disparada o coração,

Entorna o pensamento em alegria.
Fartura de querer, viva emoção,
Nos cantos mais sonoros da paixão...

1963

Amor; faço em cada verso
Que componho com carinho,
Neste mundo tão perverso
Jamais andarei sozinho

Nunca mais irei disperso,
Pois encontro em meu caminho,
Mar, aonde vou imerso,
Na certeza em que me alinho.

Meu amor não cansará
De buscar belo farol,
Que por certo encontrei cá.

Nos teus olhos refletores,
Trazendo à noite este sol,
Com seus raios redentores...

1964

Amor; cumplicidade em tanta entrega
Seguindo em desafio, pela vida.
A sorte muitas vezes por ser cega
Nos deixa de lembrança uma ferida

Que marca para sempre em cicatriz,
Deixando fundas marcas no meu peito.
Porém agora, sigo mais feliz,
E vivo, na verdade, satisfeito.

Por ter ternura imensa, e uma paixão,
Na vívida esperança em que me vejo.
Seguindo sem dar tréguas, a emoção

Que é mais do que um simples, bom desejo...

Amor que de verdade, sedutor,
Transborda em minha vida, encantador.

1965

Amor. Com que ternura te recebo,
Na mansidão sincera deste amor
Um mar tão mavioso assim percebo
No verde da esperança, sua cor.
Quem dera estar contigo, ser teu Phebo,
Vivermos num castelo encantador...

Se ao menos eu montasse num corcel
Voando qual um Pégaso ligeiro,
Tomasse num segundo o belo céu
Que torna teu amor tão verdadeiro,
Assim eu beberia farto mel
Que guardas no teu peito, amor primeiro.

Meus olhos te tocando mansamente,
O mundo sorriria mais contente...

1966

Amor; por certo um mote delicado
Criando uma corrente benfazeja.
Verdejando esperança em raro prado
É mais do que se pensa e se deseja.
Se vivo por amar, amor foi dado
A quem a boa sorte sempre beija.

Por mais que a vida traga insensatez
E faça do meu dia amargo e frio,
Uma alegria sopra e assim, talvez;
Meu mundo não se torne tão vazio.
Amor jamais permite pequenez
Clareia um sentimento mais sombrio...

É bom te ter por perto me aquecendo,
Em cada verso teu vou renascendo..

1967

Amor; efêmero desejo vivo
De uma existência mais tranqüila em dor...
De tanta espera me percebo altivo,
Pensando mesmo que não tenho amor...

Talvez futuro possa dar ao sonho
Novo vigor. Minha esperança insiste,
Muitas das vezes; quando amar, proponho,
Numa ilusão de que eu não seja triste.

Pois neste ledo engano insisto tanto
Que creio ser, quem sabe, mais liberto.
Mas amores que passam deixam pranto
E meu peito indefeso, descoberto...

Mas insisto em tentar sem solução,
um dia, proteger meu coração...

1968

Amor, quando seguiste teu caminho
Em busca da fatal eternidade;
Deixando este meu mundo tão sozinho,
Distante desta tal felicidade

Que sempre fora nossa companheira,
Pensei que talvez fosse também ir;
Tendo essa vontade derradeira,
Destino que desejo enfim, cumprir...

Aos poucos, fui sentindo uma esperança,
Que agora, me domina totalmente.
Amada, nossa vida, na lembrança;
Seguindo minha estrada, bravamente...

Descobri que a vida é mesmo assim,
Apenas viajaste antes de mim!

1969

Amor, vim das entranhas das Gerais,
Nascido na tapera de sapê,
Agora que lhe encontro, tenho mais!
Estou apaixonado por você!
Meu Deus! Nunca pensei amar demais
Quem olha e me conhece sempre vê

Sorriso diferente que me trai,
Os olhos vão brilhando pelas ruas...
A noite renascendo, a tarde cai,
Estrelas vão vagando todas nuas,

Nos dedos a saudade já se esvai
As almas se tocando, nossas duas..

E sinto eternidade nesse amor
Que é verso tão gostoso de compor...

1970

Amor, desesperado e traiçoeiro...
Procuro, nos seus bolsos, minha algema.
Não fui feliz, apenas verdadeiro.
O mote da existência; minha gema!

Te quis, eu mergulhei e fui inteiro,
Teu cheiro me trazia a piracema,
Teu corpo deslumbrando-me, tinteiro,
Deixou um só sinal, acho que trema...

Levaste meus acordes e meu pinho,
Sonatas e sensórios insolventes...
Sem suspensório, calça e colarinho,

Caminho sem sentido e sem remédio..
Meus versos invertidos e sem dentes,
Vasculham nas estrelas, fim do tédio...

1971

Amor, quando partiste tu levaste
O bem maior que um dia pude ter.
Bem sei que tenho culpa do desgaste

Que veio, pouco a pouco, carcomer

O mundo que sonhei e que sonhaste,
Matando, sem sentir, nosso viver.
Agora o quê que faço sem esta haste;
Se, estúpido, eu perdi teu bem querer.

Saudade me tomando. O que farei?
A tua voz ecoa em meus ouvidos,
Eu sinto que jamais te esquecerei...

Morrendo lentamente... Na verdade,
Meus dias vão passando tão sofridos,
Só resta o amargo gosto da saudade...

1972

Amor, a tempestade, em calmaria breve
É pesadelo louco. Espero e me destrói
Ao mesmo tempo cura, amputa e tanto dói!
É fardo que carrego e que me deixa leve.

É mão que me tortura, em carinhos se atreve.
Depressa, cicatriza, um segundo, e corrói.
Esfacela meu sonho; a vida, me constrói.
É frio no deserto, e sol em plena neve.

Amor manto desnudo, e clara madrugada;
Serpente que me beija, a boca envenenada.
Derrota na vitória, os louros na derrota!

É pleno contra-senso, um barco sem destino.

Ao velho, pleno encanto, e volta a ser menino.
Amor é louco guia, esquece-se da rota!

1973

Amor, como é difícil te encontrar,
Meus caminhos, perdidos foram vagos,
Mergulhei tantos rios, mares, lagos...
Naveguei por planetas, sol, luar...

Amor, nos nossos passos, caminhar,
Sem temer por dilúvios nem estragos,
Conhecer, ness'amor, segredos magos...
Nos canteiros, antúrios, vou plantar...

Em dois corpos, una alma um respiro,
Os nossos gozos, juntos num suspiro...
Sentir doce certeza do teu bem...

Diversa liberdade que cativa,
Aprisiona, tornando mais altiva
Nossas vidas que, uníssonas, convive

1974

Amor, meu companheiro de viagem!
Nas curvas e desníveis do caminho,
Espero por teu vento, tua aragem.
Não quero prosseguir assim, sozinho...

A lua vai mudando de roupagem...
No céu prateia e doura cada ninho,
Se enfeitando, tão bela maquiagem!
Amor meu companheiro, passarinho!

Voando pelos campos, beija a flor.
Revoando por mares, cordilheiras...
Encontra esta beleza, e esplendor.

Pesado, coração voa de banda,
As noites são amigas, companheiras,
Decerto eu hei de amar-te, bela Amanda!

1975

Amor, apaixonante teu carisma...
Beleza, representas Afrodite...
Teus olhos repercutem todo o prisma,
Quem foi teu criador? Peço palpite...

Nas noites te procuro, velho cisma,
Tanta candura assim, nunca se admite...
Amar-te é conhecer cada sofisma,
Procuro-te, rainha Nefertiti,

Akhenaton, procuro tal beleza,
Encontro a solidão como promessa...
Não posso te negar a realeza...

A vida nunca teve tanta pressa...
No fundo cultivando tal tristeza,
A morte me servindo de compressa...

1976

Amor; ao perceber duros revezes
Encontra na amizade uma firme haste
Por isso é que querida, tantas vezes,
Em outros braços, cedo me encontraste,
Na mão que feita em cardo já me leses
Em outras mãos recebo num contraste

Carinhos dedicados, nova empresa
Que mostra, num momento o paraíso,
Minha alma ao se encontra quase indefesa
Cedendo à sedução de um bom sorriso,
Afoga noutros colos, a tristeza,
Em toque tão suave e mais preciso...

Amor, se nos teus braços me repele,
Eu lembro-te, preciso mesmo dele...

1977

Amor, encanto imenso em canto eterno
Que traz a solução para os meus medos.
Se em tanto amor, portanto, vou tão terno,
Amar é decifrar nossos segredos...

Amor não me permite um frio inverno,
Trazendo as primaveras como enredos,
Vestindo em alegria, rasgo o terno
E trago a liberdade nos meus dedos...

Eu quero em nossa vida, esta euforia,
De ser o que tu queres. Plenitude!
Cantando dia a dia, a poesia

Que traz nova manhã em puro encanto.
Amando sempre mais, tão amiúde,
Os olhos p'ro futuro eu já levanto!

1978

Amor, um sentimento tão tirano
Que, déspota, não deixa respirar,
Causando, se traído, desengano,
Recende a fantasia e ao penar.

Converte todo bem em um talvez,
Invade sem pedir calma ou licença,
Nunca sabe esperar a sua vez,
Às vezes punição ou recompensa.

Amor que me injuria quando exalta,
Exala tal perfume que inebria,
Quanto maior se sente mais a falta
Ausente, traz uma alma mais vazia.

Amor que nos derrota na vitória
É rumo que se perde em plena glória!

1979

Amor! Quando escutei a tua voz
Não pensei duas vezes. Te obedeço!

Mesmo que dolorida, duro, atroz,
No teu caminho; amor, me reconheço...

Quantas vezes, neguei o teu chamado...
Sozinho, arrependido, e tão vazio;
Procurava escutar, tempo passado,
Mas nada... tu voavas... Que fastio!

Depois de tanta dor e solidão,
Depois de tantas noites te esperando...
Amor, eu te buscando na amplidão,
E somente esse nada inda ecoando...

Amor, tua voz próxima de mim...
Serei, quem sabe... Então, feliz enfim?

1980

Amor; dispareunia
É caso complicado,
No amor que nos unia
Destino bem traçado,

Não quero uma agonia,
Vivendo lado a lado,
Mas tento uma alegria
Num riso disfarçado.

Não quero o sofrimento
Que traz o meu prazer.
Com todo envolvimento

Decerto vai doer.

Prometo ser mais lento.
Quem sabe? Pode ser...

1981

Amor, na eternidade de um segundo,
Trazendo toda a sorte de ilusões...
Num sentimento breve e tão profundo
Rebenta; sem pensar, os corações.

Na correnteza forte que eu me inundo
Tomando já de assalto as emoções,
Amor que sempre foi maior do mundo,
Morrendo nas estradas das paixões...

Calando tanta angústia em nosso peito,
Vasculha cada parte do meu ser.
Amor se achando sempre no direito

Coberto de vontades, trama a morte.
Eu quero eternamente te querer
Na sensação divina que me aporte...

1982

Amor; quando te vejo tão sozinha

Olhando para o nunca e pr'o talvez;

Vontade de dizer: venha ser minha!

Amor que em mim nasceu, em ti se fez.

O dia vai passando e na tardinha

A lua desejosa espera a vez

De vir banhar a terra; amor se aninha;

Escrevo que te quero mas não lês...

Meus versos se perdendo, sem resposta;

A solidão te toca e me maltrata.

A mesa desta vida já foi posta

Só falta tu quereres desfrutar

Do imenso sentimento que arrebata

E faz; de olhos fechados, levitar...

1983

Amor! Um sentimento inigualável.
Inspirador de deuses e poetas
Tornando almas sensíveis prediletas
Do Criador, um Ser incomparável.

Amar é ter o bem insuperável
Forjando nossas vidas mais repletas
De sensos, de caminhos e de metas
Deixando o dia a dia suportável.

Chamar-te: Meu amor. Quanta alegria
Expressa em poucas letras, mas potentes.
É tudo quanto o Bem esperaria

Unindo em versos nossos continentes.
Distantes, mas tão próximos; querida,
Que seja, pois, assim, por toda a vida!

1984

Amor; que eu não proclame aos sete mares
Teu nome, e que preserve o sentimento.
Além deste quintal, destes pomares,
Silêncio que eu exijo até do vento.

Não saibam deste amor nem os luares,
Não quero mais as dores nem tormento
Pois sei que tanto amor ao dedicares,
Pediste este silêncio, e assim eu tento.

Embora esta vontade de gritar!
Embora esta alegria que incontida
Invade minha vida sem vagar,

Tomando o pensamento, sem parar
Tu és a minha paz, razão de vida,
É duro me conter e me calar...

1985

Amor, não sou o resto que pensavas,

Apenas me enganei, te amei demais.

Rompeste, sem querer todas as travas

Que sempre protegiam o meu cais.

Vieste e bagunçaste toda a casa,

Fizeste uma total revolução,

Do gelo tu forjaste louca brasa,

Depois desperdiçaste tal vulcão...

Agora que senti que fui usado,

Incrível, não me sinto simples presa,

Valeu a pena, amor, ter encontrado

Mesmo que por segundos, tal certeza:

Depois deste teu barco sem destino,

Voltei de novo a ser, como um menino...

1986

Amor, partenogênese fantástica
Que traz do nada, o tudo insuperável...
Mostrando sua face mais elástica
Nos morde de maneira mais amável.
Notícia que se torna mais bombástica
Bebendo solução mais intragável.

Leva todo o bom senso pra falência
Derruba um matagal de sensatez.
Amar é sucumbir com inocência,
Perder de uma vez só, a lucidez.
Depois pedir por paz, pela clemência
Após a guerra louca que já fez...

Amor é ser cruel, sendo servil.
Amar, trazer remanso, a um ser vil...

1987

Amor, cavalo solto, bela crina
Que passa galopando em nossa vida.
Na ponta desta faca, aguda e fina,
O corte que se fez, sem dar saída.
Cativo deste amor que me domina,
A sorte não promete despedida...

No pomo deste amor, maçã e medo,
Vestido de ternura e de saudade.
Morrendo em cada verso de degredo,
Vivendo em cada sonho de verdade.
Me prendo nos teus braços, teu enredo,
Embora em nosso amor, disparidade...

Dou asas ao amor, corcel bendito
E vou braços abertos, infinito....

1988

Amor, este elixir da eternidade
É fonte de uma eterna juventude
Permite que se encontre a mocidade,
Se pleno de amizade e de virtude.

Refaz uma esperança, mata a fera
De garras tão ferozes, afiadas,
Renasce em meu jardim a primavera
Eterna e divinal em mil floradas...

Amor, uma manhã ensolarada,
Nos versos que componho a ti, querida,
Premissa que remoça na alvorada

Que teima se sentir por toda a vida...
Amiga, um sentimento que é tão forte,
Impede quando em vida, que haja morte...

1989

Amor; por que mentiste para mim?

Andava solitário pela vida

Mas mesmo em solidão, vivia assim

Com minha sorte plena e decidida.

Achava que jamais teria fim

A calmaria e a paz ali sentida.

Mas logo tu chegaste... Pude, enfim,

Acreditar que havia uma saída...

Depois tu me trocaste por alguém

Deixando-me de novo tão sozinho.

Pior, agora vou buscando um bem

Que possa me trazer um novo dia.

Quem prova deste amor, deste carinho,

Morrendo, sem ter paz e uma alegria...

1990

Amor... Em teus domínios me entreguei

De tal forma que nunca imaginara...

Distantes emoções. O que farei

Com esta sensação imensa e rara.

Suspiro na procura de um remédio

Que possa me trazer de novo a paz.

Amor tomando forma; em seu assédio

Me perco e já nem sei se sou capaz...

Tentando em ombro amigo, me apoiar

Mas nada me conforta, alma se solta

E busca andante errante te encontrar...

Este caminho trilho e sei sem volta...

Mas ouço tua voz, meu coração,

Dizendo-me: não lute. Ah! Isso não....

1991

Amor, por vezes cego, já se engana

Quando demais, a esmo, segue a sina.

Porém quando te vejo amor se ufana

Da sorte tão ditosa que destina

A quem, por vezes cego; não sabia

Que estava bem diante deste amor

Farol que me irradia a fantasia

Mostrando o meu futuro encantador

Ao lado da morena mais formosa

Que um dia Deus criou por sobre a terra,

Se sobressai das outras, olorosa,

Uma esperança doce já se encerra

No colo da morena sedutora,

Das dores que passei, a redentora...

1992

Amor... Quando partiste, sem saber,
Deixaste no meu peito uma cratera.
Agora vou vivendo por viver
A solidão me toma, triste fera...

Não quero que tu penses que estou triste
Eu canto de alegria, nem percebo
Nem quero mais saber se a dor existe,
Um novo amor já tenho e assim concebo.

Os olhos são tristonhos? Nada disso!
Sorrio e me encanto por sorrir.
Amores que chegarem? Compromisso?
Ninguém pode pensar nem em pedir...

Não pense que fiquei tão desolado!
O lenço? Meu amor, estou gripado!

1993

Amor? Talvez... Qual nome, enfim, daria
Ao nobre sentimento que me trazes.
Só sei que tanto sinto essa alegria,
Independentemente do que fazes.

Querida, uma amizade, pode ser...
Porém não só te quero, como vejo
Em todos os momentos, sem querer,
Algo que me domina e que desejo.

Não consigo fazer a distinção,
Apenas eu pressinto que te quero.
Mais além, bem além de uma emoção,
A plena sensação: eu te venero!

É como uma amizade, em fantasia,
Retrata um grande amor? Fotografia...

1994

Amor, um sentimento insuperável,
Nos traz toda a alegria com tristeza.
É forte, gigantesco; mas instável,
Refletindo em nossa alma dor, beleza...

A força de um amor, locomotriz,
Nos traz uma certeza de encontrar
No céu desta esperança; tal matiz,
Que faz quem tanto sonha delirar...

Amor inconseqüente, sem juízo,
Acima da maldade e da bondade.
Inferno que nos leva ao paraíso,
Amar é sempre ter a mocidade.

Amor é soberano e sem igual,
Acima, sempre está, do bem, do mal...

1995

Amor, um sentimento tão tirano
Que, déspota, não deixa respirar,
Causando, se traído, desengano,
Recende a fantasia e ao penar.

Converte todo bem em um talvez,
Invade sem pedir calma ou licença,
Nunca sabe esperar a sua vez,
Às vezes punição ou recompensa.

Amor que me injuria quando exalta,
Exala tal perfume que inebria,
Quanto maior se sente mais a falta
Ausente, traz uma alma mais vazia.

Amor que nos derrota na vitória
É rumo que se perde em plena glória!

1996

Amor, bem sabes tudo o que receio,
Mas tantas emoções, amor apura.
Deitado em languidez sobre teu seio,
Encontro, para o amor, uma armadura...

Proteges, com carinho e com ventura,
Das lutas que mais temo e mais anseio.
Amor é desvendar numa aventura
Mistérios que me enlevam, em que creio...

Ao poderoso dono do destino,
Que sabe conquistar e me domina.
Futuro tão incerto descortino
Nos braços de quem amo e me alucina...

Não vejo desafios mais constantes
Que aqueles que nos tornam em amantes...

1997

Amor, meu contraponto da existência
Meu verso predileto e mais loquaz.
Amar não é somente coincidência
É mais do que provar-se ser capaz...

A força que se emana deste fogo

Não deixa mais um resto sem abalo.
Amar não é somente um louco jogo
É sonho que me invade, onde me calo...

Amor sem ter juízo já me perde,
Insano me desfaço sem razão;
Aos poucos sanidade vai e cede
Espaço pros delírios da paixão...

É tanto que não posso mais falar
Somente se conhece amando amar...

1998

Amor; mesmo esperanças já perdidas
Prometem novos cantos se quiseres.
As horas que vivemos destruídas
Renovam-se nos sonhos que puderes.

Eu sinto que não vale mais a pena
Sentir essa tristeza que se apressa.
Mudemos de sentido a velha cena
Teremos novo amor, assim depressa.

Disperso o sentimento como pólen
Esparso pelo vento, sem destino.
Talvez se algumas flores o recolhem
O dia nascerá tão cristalino...

Não temo a primavera nem outono,
Não quero combinar com abandono!

1999

Amor, neste lugar onde persigo
Os rastros dos teus passos melindrosos.
Não sei por quantas vezes eu consigo
Saber de nossos sonhos mais formosos.

Preciso me encontrar, sem te temer.
Porque em meus olhos surge tal imagem
Da morte e da vontade de viver,
Em luta que pernoita essa visagem.

Assim parte, assim some, em cada rosto,
Quer me punir, amor, por ter sabido
De cada sentimento, assim mal posto,
Depois de tanto tempo já perdido...

Meu amor, perseguindo cada passo,
Já me perco, envolvido em seu cansaço...

2000

Amor; não quero o medo que te assusta,
Nem quero o gosto amargo que vivemos.
As contas com a dor, meu peito ajusta,
Manhãs inesquecíveis já rompemos...

Agora nossa aurora está nublada,
Mas ventos de promessas já chegaram.
A noite que dormimos, minha amada,
Aos poucos, os silêncios se falaram...

No toque que senti de tua pele,

Amando sob as tramas dos lençóis.
Aquela que dizia que repele,
Se encontra mais pertinho, velhos nós...

Quem sabe a solidão tão prometida,
Permita nosso amor, minha querida...

2001

Amor, em convulsões, beijando a areia;
Trazendo nos meus sonhos, tantas mágoas.
Ao mesmo tempo cega e me incendeia,
Depois, vem sorrateiro e lança as águas...

Amor que me decora em suas manhas;
Devora mansamente as fantasias.
As dores dos amores são tamanhas,
Depois das tempestades, alegrias...

Além do céu fechado, uma esperança;
Saber dessas venturas do prazer.
O olhar apaixonado sempre alcança,
O mundo tão feliz que pensa ter.

Eu quero esse destino mavioso,
Nas tramas deste amor delicioso...

2002

Amor, quando penetro em tal floresta,
Meus sonhos se desfazem sem sentido.
De tudo que quisera, nada resta,
Depois de tanto tempo, decidido...

Visando uma saudade que não quis,
Vivendo uma quimera que não pude.
Por mais que se quisera ser feliz
A dor dentro do peito é triste e rude.

Não sabes do que tive no passado,
Não sabes do que trago em minha mão,
O canto que pensara aprisionado,
Aos poucos se liberta em teu perdão.

Amar é navegar sem ter fronteiras,
Trazendo as tempestades, companheiras

2003

Amor, um fulminante sentimento,
Lavrado no triunfo da verdade.
Sabendo-se forjar do sofrimento,
Roubando desse escuro, a claridade.

As marcas que deixaste; meu amor;
Ocupam coração, ocupam mente.
Lembrando-me do olhar tão tentador,
Descubro o seu agir, mais sabiamente.

Domina minhas mãos, meu riso e glória.
Amor que se demonstra onipotente,
Reverte todo o rumo desta história;
Como um celeste sólio reluzente.

Vou louco, mudo, mísero, perdido,
Aos braços deste amor, com dor ungido...

2004

Amor, quando penetro em tal floresta,
Meus sonhos se desfazem sem sentido.
De tudo que quisera, nada resta,
Depois de tanto tempo, decidido...

Visando uma saudade que não quis,
Vivendo uma quimera que não pude.
Por mais que se quisera ser feliz
A dor dentro do peito é triste e rude.

Não sabes do que tive no passado,
Não sabes do que trago em minha mão,
O canto que pensara aprisionado,
Aos poucos se liberta em teu perdão.

Amar é navegar sem ter fronteiras,
Trazendo as tempestades, companheiras

2005

Amor, as ondas chegam e me levam...
Não sofra; mas preciso navegar.
Teus braços e carinhos já me cevam,
Porém está chamando o imenso mar...

Nos portos, meu navio, tantas ondas.
Nos olhos, sofrimentos e desejos...
As luas dos meus sonhos tão redondas
Precisam deste afeto, tantos beijos...

Mas trago meu destino, marinheiro;
Buscando cada estrela em cada noite...
Eu sou teu, tu és minha por inteiro;
O vento deste mar, temido açoite...

Perdoe; neste mar ir navegando,
As pedras deste cais estão chamando...

2006

Amor; um instrumento de ternura;
Vencendo tantas vezes o descaso.
É força que me invade e com alvura
Clareia todo triste, ledo, ocaso...

Ecoa os sentimentos mais diversos,
Derrama nossos cantos pelos ventos.
Traduz uma alegria nos meus versos;
Domina quase todos pensamentos.

Amor entoa um hino de alegria,
Ao mesmo tempo tece uma saudade.
Refaz-se e se renova todo dia,
Aumenta e desatina a claridade.

Amor não sabe as horas nem o tempo,
Supera e também cria contratempo...

2007

Amor, quanto maior, quer mais espaço.
Aos poucos nos domina totalmente;
Não cede nem à dor nem ao cansaço,
Torna-nos dois infantes, num repente...

É porto que se forma a cada dia,
Nos olhos que pretendo serem meus...
Num canto esfuziante de alegria,
Espelha meus desejos nestes teus...

Logrando muitas vezes, minha luz;
Engendra meus caminhos, me enobrece.
Sabendo tantas rotas, me conduz;
Ao mesmo tempo sana e me enlouquece...

Amor que se agiganta não descansa,
A cada novo dia, mais avança...

2008

Amor, por onde andaste tanto tempo?
Durante tantos anos te escondeste.
Fizeste do meu peito, um passatempo;
Fazendo a cada dia, um novo teste.

Jogavas os teus braços sobre mim,
Dançavas e se rias; zombeteiro...
Na boca desejosa e carmesim
Mil vezes mergulhei meu mundo inteiro.

Mas nada, simplesmente fugias...
Depois de certo tempo, solidão...
Brincavas de esconder essa alegria

Que tantas vezes trama o coração...

Agora que te encontro, aprisiono...
Não quero mais sofrer teu abandono...

2009

Amor? Por que vieste assim, tão forte?
No outono com vigor de primavera...
Amor que não pergunta, traz a sorte.
Amor que sempre esteve, desde outra era...

Amor que não mais resisto, nem respiro...
Amor com plenitude mais vital.
Amor quando em teus braços eu me atiro,
Amor que é tanto da alma quão carnal...

Amor que é tempestade e traz ciúmes...
Amor que é claridade em plena treva,
Amor que sempre encharca de perfumes,
Amor que em pleno estio; triste, neva...

Ao ver assim aflito, respondeu:
-Simplesmente por que somos tu e eu!

2010

Amor... Nunca envelheça o coração,
Esse envelhecimento envilece.
Dos rancores, tristezas, solidão,
Aos poucos, corroendo, a morte tece.

Não deixe de sonhar com novo dia,
Repleto de esperança e brincadeira.
Uma alegria mata essa agonia,
Cantar e ser feliz, falar besteira...

Dançar, voar, sonhar... É permitido!
Mesmo sozinha, dance. Pensamento...
Jogue fora essa dor. Lote vencido
Não cura e só complica. Traz tormento...

Ame! No amor há sempre essa esperança
De fazer renascer a alma-criança!

2011

AMOR... Quantos momentos compartilhas
Com tantas alegrias e tristezas...
Prova de que não somos simples ilhas
Envoltas pelos mares e belezas...

Amor que valoriza cada momento,
Em cada pensamento fortalece.
Amor que se permite até tormento,
Amor que vive em guerra em plena prece...

Pois tudo que fazemos em teu nome,
Amor; posso saber que vale a pena.
A chama da alegria que consome
A chama da tristeza nos apena...

Mas, amor que é turbilhão e tão sereno,
Nada feito em AMOR, será pequeno...

2012

Amor, suavidade diz teu nome.
Vencemos as batalhas complicadas
Porém, o que nos resta já se some
Em meio a tão distantes alvoradas...

Aurora das promessas nunca veio,
Apenas essas nuvens e a saudade...
Amiga, não permita que o receio
Acabe duma vez com claridade...

Navegávamos mares tão distantes
Procurando somente pela paz.
As ondas sempre foram inconstantes
Agora sem amor, tanto me faz...

Eu quero simplesmente ser feliz.
Doce amor, o que faço? Então, me diz...

2013

Amor, que se fazendo em meus cuidados
Se torna quase sempre um instrumento
De sonhos e de cantos mais velados
Ecoa no meu peito um sentimento.

Divinos os teus rastros que percorro
Amares nunca dantes percorridos
Escapo numa escarpa, monte, morro.
Rochedos dos meus sonhos vãos, perdidos.

Mas, sendo quem não fora, quem me dera

Ser mar e navegar teu coração
Buscando em meu outono, a primavera
Pedindo, nos meus versos, teu perdão.

Amor que me maltrata, mata e cura,
Perdi a minha vida, na procura...

2014

Amor, caleidoscópio em diversos matizes;
Maltrata, acaricia e depois vai embora...
Ri-se de tudo sempre e, de súbito, chora.
Pois, plenos de alegria, estamos infelizes.

No seu lamento triste expiam-se deslizes,
Toda nossa emoção explode e já se aflora
E a saudade voraz voltando, se demora.
As dores deste amor peço-te que amenizes.

A cada novo sonho, uma nova mudança.
Sobrevivendo pleno em toda em toda insegurança
Já traz a solidão em tua companhia

Trazendo a solução, aumenta o meu tormento.
Quando julgamos morto, é puro avivamento...
Quitéria, nosso amor, u'a cruel fantasia!

2015

Amor a traduzir felicidade,
Refulge em minha vida, raro brilho.
Não vê por certo, em nada um empecilho

Que o impeça de saber da claridade

Do dia que se faz em liberdade
Dourando cada passo deste trilho,
Reflete no meu peito este estribilho
Capaz de me trazer à flor da idade.

Ao velho transformado em um menino,
Amor faz seus milagres, todo dia.
Nos raios deste albor, eu me ilumino,

E canto, sem delongas, tal poder.
Amor nos ajudando a renascer,
Trazendo uma certeza em tal magia...

2016

Amor acende brasa na fogueira
Braseiro que me toma em forte chama,
Te ter sempre comigo, companheira
Esta alegria imensa de quem ama.

Além do que se diz, do que se queira
Amor é redentor e já me inflama
Incita a ter a sorte derradeira
De quem viveu sozinho e agora chama

Por doce criatura que me encanta.
Sorvendo gota a gota da meiguice
No verso que fizeste em que me disse

De uma emoção que aflora em força tanta
Meu coração é teu, isso eu não nego,
Sem teu amor, caminho triste e cego...

2017

Amor adentra a casa e desembesta,
Aprontando das suas toma conta.
Do quanto que em ternura já se empresta
Ao mesmo tempo deixa a gente tonta.

Por tantas que ele sabe e nos apronta
Verdade vai sumindo pela fresta.
Aos tempos mais inglórios se remonta
Em troca a fantasia sempre gesta.

Menino sem juízo, o tal do amor
Não deixa ficar pedra sobre pedra,
Quem o conhece bem logo se medra,

Porém nada resiste aos seus encantos.
Nas tramas que ele gosta de compor,
Eu fico aqui penando pelos cantos.

2018

Amor adolescente é tão gostoso
Ciúmes e vontades incontidas.
O dia a dia vai maravilhoso
As noites são por certo, mal dormidas.
Assim no nosso caso, prazeroso,
Ansiedade domina nossas vidas...

Eu vejo renascer uma alegria
Que traz ao mesmo tempo, uma tristeza

Querendo te encontrar, leda magia,
Em todos os segundos, com certeza.
Ah! Se eu pudesse, sempre te traria
Guardada junto a mim, ser tua presa...

Um coração batendo tresloucado,
Amor que nos tomou, desesperado...

2019

Amor além da borda deste pote
Causando inundação bagunça o peito.
Vivendo em poesia, doce mote,
Tempestuosamente dá seu jeito

Paixão que num momento, salta em bote
E invade sem perguntas. Satisfeito
Avanço a nossa vida até que esgote
Inesgotável senda aonde é feito

O mundo mais perfeito, sem maldades,
Sem medos ou pudores, sem pecados.
Teus olhos em meus olhos tão amados

São feitos de emoção e de vontades.
Artífices do amor em cada rima
Fazendo da paixão uma obra prima...

2020

Amor além do tempo, eternidade,
Parece que existiu sempre conosco.;
Após reconhecer a claridade,
Todo o passado morre, quase fosco.

Vivendo com total felicidade
O que tivemos antes, triste e tosco,
Mostrando que o amor, se de verdade,
Num ata com firmeza em santo enrosco.

No amor a sensação de cordilheiras
Gigantes em planícies debruçadas,
Palavras tão banais e corriqueiras,

Tornando-se no amor iluminadas,
Mistérios tão somente desvendados
Por olhos mais gentis, apaixonados...

2021

Amor alvorecendo uma alegria
Deixando a noite espessa para trás.
Rompendo uma esperança em claro dia,
A bruma da manhã, sereno traz.

Nos entrelaces, sonhos como guia,
Deitando esta emoção, imensa paz,
Beleza deslumbrante que irradia
Paisagem tão sublime satisfaz.

Magias do querer; do amor demais
Nossas peles se tocando, já se buscam
Tristezas, solidões assim se ofuscam

Nos brilhos mais potentes, matinais,
E toda dor do mundo a se perder
Distante deste nosso alvorecer...

2022

Amor alvorecendo
Uma alma antes soturna
Aonde a dor se enfurna
Num dia mais horrendo,
A sorte se tecendo
Depois de ser noturna
A dor antes diuturna
Aos poucos se perdendo.
E o tempo se anuncia
Em rara claridade
O quanto em sonho invade
Trazendo um novo dia
No amor que tanto brade
A imensa fantasia.

2023

Amor amigo, irmão e camarada
Que é feito de união e é solidário
Num mundo tão cruel e solitário
Demonstra numa voz unificada

Que a sorte já faz tempo foi lançada,
Porém homem ignaro e temerário
Se preocupou demais com campanário
Deixando esta verdade abandonada.

Eu te amo, minha amada, minha amiga.

E sabes que caminho junto a ti.
O sonho que em meu peito já se abriga

É o mesmo que carregas, percebi
Que assim, chamando amor/fraternidade
Espelho a refletir amorizade...

2024

Amor amortalhado em cada praça,
Vendido nas esquinas e motéis.
O jeito que se dá já não disfarça
Secando em amargura, velhos méis.

O mês que se passou, ano que vem,
O tempo nada muda, só repete
Nos olhos refletindo este ninguém
No fio da navalha ou canivete.

Jogada nas senzalas, a esperança
Estritamente cega não vê nada.
Matando no princípio, a temperança
Em mão sem ilusões já desarmada

O quanto que sonhamos... idiotas
Amor já capotando em novas rotas...

2025

Amor ao mesmo tempo rugindo, urge
E forja algum momento de ilusão,

E quando a fantasia em vão ressurge.
Eu perco num instante a direção.

Num beco sem saída, o que me importa?
Se é torta a minha vida, ou se é correta.
Abrindo com certeza nova porta
Eu teimo com visão tosca, poeta.

Sereno é tudo enfim que mais desejo,
A torta de maçã, e a maçaneta
Dizendo que virá tal benfazejo,
Sem ter necessidade de luneta

A luz que tanto guia quanto ilude,
Por mais que amor traduza outra atitude...

2026

Amor ao se entranhar dentro de mim,
Tomando todo espaço passa a ter
Imagem refletida de meu ser,
A flor que justifica este jardim.

Não quero que se murche, pois assim
A vida não teria o que viver,
Matando o que há de ti, melhor morrer,
Tu és desde o princípio, o todo e o fim.

Mergulho no insondável de minha alma,
Abismos que percorres; frias sebes,
Do quanto em poesia ainda bebes,

Do amor que me atormenta e que me acalma.

A bela e corrosiva cicatriz
Que enquanto me tatua; faz feliz...

2027

Amor ao traduzir felicidade
Permite um novo sonho, nova estrada,
Meu canto irá buscando a liberdade
Na trilha desta noite enluarada,

Não temas, pois te quero de verdade,
Embora no caminho uma emboscada
Maltrate quem deseja claridade
Tramando uma esperança sufocada.

Amor que em alegria se transforma,
Mudando num momento sua face,
Trazendo para o peito uma reforma

Já sabe do que quer e bem deseja,
Que o tempo, velho algoz, assim se passe
Levando ao paraíso que se almeja...

2028

Amor assim demais, inesgotável,
Sentido tanta dor de amar assim.
Amar-te muito além do suportável
Numa loucura intensa sem ter fim...

Amor que não carece explicação,

Rasgando todo o peito, bela adaga.
Explode um transtornado coração,
Minha alma sem ter medo, amor afaga.

Amar até que a dor venha, bem forte,
Sem tréguas, sem juízo, te querer.
Além da fantasia, além da morte,
Quem ama assim, demais, não vai morrer.

Se um dia, tu te fores, meu abrigo,
Minha alma, com certeza, irá contigo!

2029

Amor assim faminto e desejoso,
Nos toma e nos devora, num segundo.
Encharca nosso sonho em cada gozo,
Num toque delicado e mais profundo.

Teu corpo tão macio e tão sedoso,
De todo este prazer em que me inundo
Mostrando quão ardente, assim fogoso,
Amor que nos tomou, maior do mundo...

Num ardoroso encanto, uma magia,
Que sabes, ser mais forte, amiga amada.
Envolto em loucas asas da alegria

Deveras tão gostoso e sensual,
Fazendo cada noite desbravada
Inesquecível, quase que imortal...

2030

Amor assim faminto
Invade o pensamento
E quando um sonho eu tento,
No tempo então me sinto
Cerzindo além do extinto
O dia sem tormento,
Vagando o sentimento
E nele em paz me tinto.
Ousando noutro passo
Vencer o que desfaço
Traçando em luz sobeja
O quanto mais feliz
Pudesse e a vida quis
Bem mais que se deseja.

2031

Amor assim, bandido e vagabundo
Que engana e faz promessas, logo esquece,
Se foi delicioso num segundo,
Ajoelhando esquece toda prece.

Vagando solitário pelo mundo,
Uma outra teia, cedo vai e tece
Se dá pra qualquer um já se oferece
Fenece mas renasce mais profundo.

Vivendo da aventura e do desejo,
Mal vejo já se entrega noutra esquina,
De todos sentimentos, tenho pejo

De tantas desventuras, sedução,
Ao ver tua nudez eu me alucino,
E deito no teu corpo o meu perdão...

2032

Amor atemporal, eterno rei,
Não tem sequer medidas nem limites.
Amada, em teu carinho eu me encontrei
E peço, por favor, nisso acredites.

O rumo que por tempos procurei,
Depois de tantos erros e palpites
Por tanto que no mundo eu vasculhei,
Por isso é que te peço, amor, me fites

E diga com teus olhos, belos sóis,
Aquilo que, decerto tanto eu quis.
No mar em que vivia, sem faróis,

Distante do que sempre desejara.
Contigo, minha amada, estou feliz
Por essa sensação divina e rara

2033

Amor badala sinos na cabeça
Tomando todo o corpo neste instante
Não deixa que a maldade prevaleça
No mundo em que se fez mais delirante.

Impede que sem rumo se enlouqueça
E faz de nossa estrada um diamante
De rara maravilha onde se teça
A sorte que queremos radiante.

Vencendo qualquer medo ou intempérie
Amor é feito o gozo da alegria

Destrói toda a tristeza muda a série

De todos os desgostos, maldições,
Refaz em lindas cores todo dia
Envolto nos carinhos das paixões...

2034

Amor bate no peito em tique taque
Fazendo disparar o coração
Guardando as proporções, mesmo de araque
Neste tumulto imenso, a confusão.

Lembro-me das histórias do almanaque
Profusas em delírios da paixão,
Agora que percebo tomo o baque
Mas sigo meu cantar em devoção.

Maria se fez festa, boca e teta,
Berrando o bom cabrito toma assento.
Amor hora marcada na ampulheta

Matou o passarinho da esperança.
Mas deixe que a saudade é como um vento,
Depois faz tempestade na lembrança.

2035

Amor bateu na porta, coração...
Chegou mineiramente, deu as caras...
Depressa dominou nem ouviu não.
Cuidou dessa ferida, das escaras...

Bagunçou totalmente minha casa.
Não deu tempo sequer de perguntar,
Acendeu emoção, também a brasa.
Agora tanto amor tomou lugar...

Vivendo totalmente sem ter freios,
Envolto na loucura da paixão,
Não tenho nem mais tempo p'ra receios,
Amor arromba a porta, coração...

Mas viver sem amor, sem arriscar?
É como ter o mar e não nadar...

2036

Amor bateu na porta, de mansinho
Em forma de palavras e de sonhos...
Depois, sentindo a força do carinho
Nos trouxe novos dias, tão risonhos...

Eu quero em nosso amor, puro encantado,
Trilhar cada momento, passo a passo,
Agora que por ti sou bem amado,
O mundo vai se abrindo, ganho espaço

E sinto a maciez de tua boca,
Beijando calmamente meu desejo.
A vida que antes triste, surge louca
Sofreguidão intensa a cada beijo...

Tu és a namorada que sonhei,
Viver só ao teu lado, a nova lei...

2037

Amor bebe e provoca esta tempesta
Bendita solução que eu procurava,
Invade, incendiário uma floresta
Vulcânica emoção, ardente lava.

Não tramo outra saída nem pretendo,
Esgares do passado são sombrios.
Olhar tão vigoroso já revendo
Os dias melancólicos, vazios.

Mas quando vejo enfim, o rosto belo,
Daquela que se fez a solução.
O amor que tanto quis ora revelo
E deixo transbordar inundação.

Sorriso tão matreiro de um moleque,
Amor chega e domina, abrindo o leque.

2038

Amor bem junto a mim, nos calcanhares
Colado à minha pele, tatuagem,
Nos olhos de quem vê; simples miragem,
Fazendo do teu corpo, meus altares.

Do jeito mais sutil que tu sonhares
Eu juro que estarei, mesma viagem.
Embora não te queira minha pajem
Estou contigo em todos os lugares.

Não quero simplesmente confiança
É necessário além de uma aliança
Entranhar a presença em cicatriz.

Ser teu e tão somente viver isso,
Amor é muito mais que compromisso,
Somente desse jeito eu sou feliz...

2039

Amor canto em lirismo tão profundo
Fazendo a gente logo suspirar
Vontade de pegar-te e num segundo
Com todo meu carinho acalentar

Desta paixão imensa eu já me inundo
E sinto em profusão que é bom amar.
Um sentimento nobre corre o mundo
E traz pra minha cama, este luar

Em forma de morena deslumbrante
Que deita do meu lado e me namora.
Eu quero aqui ficar a todo instante

Não vá sair querida, fique agora
Do lado de quem tem amor gigante,
De quem em realidade já te adora...

2040

Amor caricatura tem futuro?
Pergunto se talvez nada virá
Olhar que penetrante traz escuro
Resiste e não me leva a Xangrilá;

Do riso que prometes ser jocoso,
O mar mal navegado perde porto,
Porém se navegar o pleno gozo,
Depois de tantas noites vou ser morto.

Morrer deste prazer que me ofertaste,
É quase que morrer em alegria.
Porém se teu prazer fizer-me traste,
A noite em tempestade cala o dia.

Não faça desse amor caricatura
Envolto em agonias da ternura...

2041

Amor cevando amor traz alegria
Esquece toda a dor de uma saudade.
Recebe mais amor a cada dia,
Refaz em nossa vida, a mocidade.

Eu tenho em teu amor mais que sabia,
Além do que sonhara de verdade.
É tudo que; bem sabes, eu queria,
Amor que é feito em paz, felicidade...

Por isso não se esqueça, amada minha,
Que a vida nos atou em laço forte.
Minha alma junto à tua se encaminha

À plena eternidade, sem temores,
Te quero bem além da própria morte.
Pra sempre vou viver nossos fulgores...

2042

Amor chega e domina, abrindo o leque
Tomando assim de assalto a minha vida.
Não deixa que esta fonte agora seque,
Fartura nos seus seios prometida.

Emprego minha voz, alço infinitos,
Não quero mais qualquer caricatura
Do quanto que se fez em nossos ritos,
Lotando os meus caminhos de ternura.

Brandura procurada e desejada,
Fortuna que não canso de querer.
Nas mãos tu tens a sorte anunciada,
Forrando meu destino em teu prazer.

Não peço mais desculpas, nem as quero,
No bem de nosso sonho eu me tempero.

2043

Amor chegando manso em noite clara
Habita um coração outrora triste.
Palavra que sensível se declara
Mostrando esta alegria que persiste.

Viração feita em vento já prepara
Um mundo onde esperança inda resiste
Falar do amor sincero, jóia rara
Temática que na alma sempre insiste

Meus versos não se cansam de um amor
Que tantas vezes dói, mas é remédio
Deixando bem distante a dor e o tédio

Forrando um peito sempre sonhador
Com mãos tão delicadas, em carícia
Entorna em minha vida esta delícia...

2044

Amor com seus dois gumes, morde e assopra,
Falcão que sobrevoa cada ninho,
Enquanto me domina já me alopra,
Soprando o vendaval sem burburinho.

Qual fora um opiácio que me dopa
Entrando pelas veias, toma a mente.
Das árvores percebe em cada copa
Acesa fantasia da semente.

E beijo a tua boca nem percebo,
Sereno vem chegando manso e farto,
O gozo permitido num placebo
Dos braços e dos lábios não me aparto.

Escrevo num diário meus enganos
Adio sem ter data, velhos planos...

2045

Amor como um clarão relampejando,
Cortando escuridão da solidão
Se faz em sentimento desde quando
Nos toma e nos decora sem perdão.
Queimando fartamente em fogo brando

Provoca vez em quando uma erupção...

Aí, fazer o quê? Seguir seu passo
Deixando o pensamento bem liberto
Voltando pra morena, quero abraço
Desde o momento alegre em que desperto
Depois de tanta luta e do cansaço
Morena quero estar aqui, bem perto

Dos olhos mais bonitos que já vi,
Vem logo não compensa estar aí..

2046

Amor como um estranho, vai embora,
Não deixa mais recados, nem avisos.
Aonde borbulhavam meus sorrisos
Estupidez jorrando desde agora.

O vento que levou já se demora,
E deixa mais distantes e imprecisos
Caminhos derrapantes muito lisos
Capotando o desejo, dando o fora.

Esquálida figura, uma esperança
Na sombra do abajur ainda dança
E formando este espectro, garatuja.

Caricatura simples irrisória,
Dois corpos numa cama tão inglória
Perdendo, quem me dera, a noite suja...

2047

Amor contaminando me imuniza,
Porém, o sem juízo coração,
Sentindo novamente amena brisa
Transforma logo em vasto furacão.

Enquanto um velho amor mal agoniza,
A fonte se refaz em turbilhão,
Na cor de teus olhares se matiza
Vibrando intensamente de paixão.

Assim neste ir e vir, a vida passa,
As cinzas se refazem sem fumaça
E tudo volta sempre à estaca zero.

E quando uma alegria se revela,
O amor vem surgindo sem seqüela:
E volta, destemido, mas sincero...

2048

Amor contra razão em luta inglória
Não deixa nem sequer restar algum
Vestígio de quem fora merencória,
Vencendo par em par aumenta o zoom

E mostra quanto amor é soberano,
É força mais vital, indiscutível,
Vibrando sua força, sem engano,
Com seu poder intenso e infalível.

Ao perceber o fim desta batalha,
Razão já se perdeu em tempos idos,
No corte sorridente da navalha,
Amor vai dominando meus sentidos.

E tórrido ostentando a sensação
Incontrolável sina da paixão...

2049

Amor correndo o risco
Em mãos entrelaçadas,
Vivendo tão arisco,
Em frases formuladas,

No canto em que me arrisco
Descalço nas calçadas,
Amar, colher petisco
Em bocas mais molhadas.

Não fecho mais a porta
De um louco coração,
O medo não me importa,

Eu quero a sedução
Da noite que se aporta
No cais desta paixão...

2050

Amor cortando em postas faz cratera,
Se espera o que não vem, jamais virá;
Menina quase ingênua vira fera
As garras vão expostas.. chega já
Mostrando mais espinho em primavera
Do que perfume. Novo patuá.

Retoca a maquiagem mostra os dentes,
Prepara para a caça em arco e flecha,
Hormônios vão à toda, são prementes.
A porta da esperança que abre e fecha
Entregue aos seus desejos bem mais quentes;
Cabelos coloridos, mecha a mecha...

Assim a noite passa, a boca roda,
De boca em boca, bote, ronda e moda...

2051

Amor cuticular, guerrilha e gládio...
Esfomeado, come a própria amante,
Devora não deixando nem estádio,
É força que não cansa, delirante...

Temores desse amor:lítio, vanádio,
Verborragicamente está diante
Do que demonstrará notícia e rádio.
Me jogará ao chão: forte bastante...

Amor cuticular, estranhas unhas...
Coração decoravas com venenos...
Os medos e os saldos são pequenos

Tacanhos os lugares onde punhas
Os barcos naufragados nos serenos...
As luas e os vermes, testemunhas...

2052

Amor da minha vida, que bom ter
Teus olhos em meus olhos, espelhares.

Sabendo conhecer em ti meu ser
Trazendo p'ro meu quarto, tais luares.

Amor de minha vida tão sozinha.
Espero que te faça mais feliz,
Por tanto tempo quis que fosses minha
Em todos os meus dias sempre quis...

Vieste salvadora como a praia
Que o náufrago deseja como em sonho.
Peço-te que jamais da vida saia,
Não quero mais viver tão enfadonho.

Só peço meu amor se eu, imperfeito,
Te ferir, me desculpe, eu sou sem jeito...

2053

Amor da minha vida; magoaste
Quem tanto desejou estar contigo
Causando no meu peito tal desgaste
Matando todo o sonho que persigo.

Meu canto, num momento tu levaste.
Viver sem teu amor? Já não consigo.
Uma esperança enfim, logo roubaste
Deixando o coração em desabrigo.

Só peço que devolvas para mim
Aqui que tomaste sem sentir,
Meu mundo desabando chega ao fim,

Não guardo meu amor, sequer revolta

Mas venho nestes versos te pedir:
Traga o meu coração, aqui, de volta...

2054

Amor da minha vida, o derradeiro,
Felicidade traz em cada verso,
Unindo corações, um bandoleiro,
Liberto percorrendo este universo,
Mostrando todo o bem, um feiticeiro,
Atando o que já fora, assim, disperso.

As luzes que se entornam nesta estrada,
Denotam a beleza do farol,
Vislumbro a mais brilhante madrugada,
Promessa do mais forte e claro sol,
Espalho nossos sonhos na calçada,
Perfume que se espalha em arrebol.

Tomando assim as rédeas desta senda,
Amor tantos caminhos, já desvenda...

2055

Amor de divinal propriedade,
Caminho sem temer cortes profundos.
Mascaro essas surpresas da saudade
Vivendo em meu amor, diversos mundos...

Meu coração se veste de desejos,
Refaço cada passo, não disfarço;
Tropeço e me levanto, peço beijos.

Meu grito; não reprimo, solto esparso.

Nas trevas que deixei, cedo, p'ra trás,
As brumas que vieram sorrateiras,
Nesta alvorada plena, encontro paz,
As luzes se rebrilham, verdadeiras...

As flores vão brotando devagar,
Perfumes nos jardins... Tão bom te amar!

2056

Amor de minha vida, Musa bela,
Que trouxe a mansidão tão necessária
A sorte que eu pensara temporária
Agora, eternidade de uma estrela

Que é Lua, em perfeição e se revela,
Mulher que um dia eu tive, imaginária
Apenas num momento, como a tela
Tecida na ilusão. Dor temerária

Tomara a minha vida antes de ti,
Agora que percebo, conheci
E não era somente um sonho bom,

Eu agradeço a Deus pelo presente
Que ao pecador insano ele consente,
Mostrando a maravilha em raro tom...

2057

Amor de turbulências e desejos.
As noites que trouxeste em agonia.
Procuram-se nas bocas tantos beijos
Depois a madrugada cai tão fria...

Rolamos nossas camas separadas
Esperas e torturas nos maltratam.
As noites quando estão enluaradas
Tanta pureza mostram e retratam...

Mas longe de teus olhos vou, querida
Passando a noite em claro, recordando,
A noite que queria mal dormida,
Somente nosso amor iluminando...

Ó Meu Deus, responda por favor
Até quando a tormenta nesse amor?

2058

Amor de verdade
Percebo em momentos
Onde adversidade
Negando os ungüentos

Sem prosperidade
Já traz sofrimentos,
E com amizade,
Mostra-nos bons ventos.

Por isso querida
Eu sei que me gostas,
Curando a ferida

Lanhada nas costas;

Tua mão ungida
Em mim sempre apostas..

2059

Amor de verdade, caminho cumprido
Sentindo o vento manso da emoção
Embora tantas vezes repartido
Ainda sinto forte, o coração.

Batendo em descompasso vez em quando
Num alvoroço expressa o quanto quer
Por mais que inda perceba desabando
Deitando sobre os braços da mulher

Que às vezes foi rainha, noutras bruxa
Nas ondas deste mar vai e retorna
Enquanto a solidão por vezes puxa
Retorna da tempesta em água morna.

Mas vence no final e se deleita
Terçã nossa paixão, lembra maleita...

2060

Amor desabrochando em flor tão rara
Perfumes espalhando no jardim,
Além do que pensei, do que sonhara
Invade e toma conta assim de mim.

Meu coração ao vê-la já dispara
E bate em descontrole, é sempre assim,
A vida que se fora tão amara
Promete uma doçura, até que enfim...

Meu peito, passarinho se engaiola
Numa felicidade sem igual.
Minha alma libertária já decola

Se isto parecer paradoxal
É desta forma louca o meu amor
Cativo inda quer ser libertador...

2061

Amor desalinhando a minha mente,
Bagunça o coração. Estardalhaços.
Deixando o pensamento em mil pedaços,
Transforma a vida inteira, plenamente.

Assim mal eu te vi, estava crente
De que mergulharia nos teus braços.
Seguindo qual um cão todos os passos
Da dona dos meus sonhos, qual demente.

Vencido pela deusa brônzea e nua,
Sem paradeiros a alma já flutua
Dos rastros deste amor, virou sabujo.

Às vezes tolamente, inda me insurjo
Tentando desviar o meu destino.
Que faço se contigo eu me alucino?

2062

Amor desesperado que me doma,
Vontade de saber divino gosto

Da boca que faminta já me chama,
Beleza que conheço no teu rosto,

O teu perfume doce de jasmim,
O toque de teu corpo me inebria,
O beijo mais gostoso, prometido,
No amor que me domina e me vicia,

Expondo em cada verso uma loucura,
Trazendo para mim felicidade,
Eu quero te encontrar, e te dizer
Do amor que nos assola, de verdade...

Senão a noite trama em negação
Tristeza dominando o coração...

2063

Amor deveras rude
Maltrata quem sonhava
Além do que já pude
Jamais imaginava

Que assim a juventude
Sozinho eu terminava,
Que Deus me dê saúde
E a vida sem ter trava.

Querência deste amor
Que toma e não me larga,
A voz de um sonhador,

No peito assim me embarga,
Amor tem seu valor,
Em vida dura, amarga...

2064

Amor Divino em Cristo que encontrei
Não permitindo o mal que nos conturbe
Por certo tanto amor nos deu o Rei
Impede que a tristeza nos perturbe.

Vivendo em pleno amor sem ter pecados,
Ao homem dedicou a vida inteira.
Deixou a todos nós os Seus recados
Mostrando como a vida é verdadeira.

Na cruz com que sofreu o sacrifício
O símbolo do amor foi demonstrado.
Lutar pelo perdão, o Seu ofício,
A todos pleno amor, glorificado.

Perdoe pelos erros cometidos,
Meus rumos, nos Teus braços, decicidos

2065

Amor diz louva-deus tesão e morte
Ao mesmo tempo ri, depois deplora
Na louca sensação de cada corte
Teu corpo já desnudo, amor explora

Amor que dominando fauna e flora,
Prepara a nossa queda sem suporte,
Depois vem gargalhando e vai-se embora.
Deixando a direção à própria sorte.

Promessas foram feitas tão somente
Para serem quebradas. O amor mente
Com toda caradura. Isto é cinismo.

As juras que disseste para outrem
Agora em nossa cama caem bem...
E ainda vem falar: falta lirismo...

2066

Amor do qual jamais alguém suspeita,
Perfaz novo trajeto em minha vida.
Há tempos que eu ficando numa espreita
Tentara vislumbrar uma saída

Minha alma que em tua alma se deleita,
Demonstra história agora decidida,
Versando sobre a glória em que se deita
A sorte magistral em paz tecida.

Revelações dos búzios e das cartas
Dizendo quanto eu posso ser feliz
Desde que deste amor jamais apartas

Vivendo além de apenas um momento,
Tornando a minha vida menos gris,
Teu rosto não me sai do pensamento!

2067

Amor domina sempre cada passo
Que damos nesta vida, companheira.

Distante de teus olhos, mal disfarço

Saudade que se mostra tão inteira.
Vem logo, vem me dar o teu abraço
Antes que a noite surja, derradeira...

Delícias; com certeza, nosso vício.
Os beijos; santuários divinais.
Não veja nosso amor qual precipício,
O quero e cada vez desejo mais...

Na fome de teus beijos me sacio.
No gosto desta boca sedutora.
Meu mundo sem teus versos, tão vazio.
Querer-te, uma alegria sedutora!

2068

Amor é bem gostoso escondidinho,
Assim como quem finge que não tem
De leve, vem chegando de mansinho,
Bobeia a gente fica sem ninguém.

Por isso se eu me gabo do carinho
Que um dia nós trocamos, veja bem
Chuvisco quando cai devagarzinho
Alaga o coração, quando amor vem.

Se eu sonho com teus sonhos todo dia,
Se sonhas com meus sonhos, o que faço?
O peito sem juízo noticia

Depois toda a cidade vai saber,
Querida não sonegue o teu abraço,
Fofoca? Todos gostam de fazer...

2069

Amor é bicho cheiroso
Perfumado de lavanda,
Tão matreiro e tão dengoso
Por qualquer coisa desanda

Vai ficando melindroso
Me deixando na varanda,
No seu modo caprichoso
Coração pesa de banda

E faz sempre uma arrelia
Estrupício verdadeiro,
Desancando a poesia,

Vai mudando logo o cheiro
O que cheirava fedia,
Do mel sobrou só vespeiro...

2070

Amor é bicho danado
Que nos doma, e nos maltrata
Coração apaixonado,
Bebe o leite, esconde a nata.

A paixão que me arrebata
Enterrando o meu passado,
Invadindo toda a mata,

Sem juízo e sem pecado.

Faz a festa no meu peito,
Bagunçando este coreto.
Vem brincando do seu jeito,

Mas no fundo eu me repleto
Sendo amor nosso direito,
Quero amor assim, completo...

2071

Amor é bicho solto e sem tardança
Faz toda uma bagunça no meu peito,
Moleque sem vergonha, uma criança
Maltrata e assim gargalha, satisfeito.

Faz do meu coração uma piorra,
Rodando em carrossel, estardalhaço.
E sei que ninguém venha e me socorra,
Deixando-me com cara de palhaço.

Maria foi pra feira comprar fruta,
No sonho de Maria eu não me encaixo,
Amor faz reboliço em força bruta,
Não quero mais ficar cara de tacho.

Mas assim que eu desisto este danado
Já traz Mariazinha pro meu lado...

2072

Amor é carne e sonho, pão e vinho...

Desejos incontidos, com afeto...

No jogo de ternura e de carinho,

Somente com loucura está completo.

Por medo de seguir indo sozinho,

Amar; meu sentimento predileto,

Buscando noutro amor fazer meu ninho,

Somente sendo assim eu me repleto.

Ao mesmo tempo quero ter teu beijo

E ter a calmaria do depois,

Meus olhos nos teus olhos... Quando vejo

Já mergulhei intenso na emoção,

Neste querer imenso de nós dois,

Nas tramas do querer... Da sedução...

2073

Amor é chama viva, intermitente
Que ao mesmo tempo cura e me magoa,

Uma emoção terrível embora boa,
Na redenção divina, penitente.

Um sentimento nobre e persistente
No peito de quem ama sempre ecoa,
Minha alma num segundo já revoa
Castelos que queremos só da gente.

Vencido pela força deste amor,
Encontro a solução de meus problemas,
Ao mesmo tempo aumentam meus dilemas

Tornando a calmaria em pleno horror
Amor me conduzindo faz perder
O rumo da tristeza é o do prazer..

2074

Amor é com certeza uma saída,
No duro labirinto da existência.
Quem tem amor percebe que esta vida
Não é assim somente penitência.
Cabeça, com certeza segue erguida,
Mantendo em nosso amor, pura inocência.

Olhando o meu passado vejo o trilho
Por onde tantas vezes me perdi.
O peito que sonhava; um andarilho,
Deságua na esperança e chega a ti.
O quanto que em meus sonhos, sinto o brilho
Depois de tanto tempo que perdi.

Prevê depois da curva desta estrada
Estrela matutina, já raiada...

2075

Amor é como faca de dois gumes,
Tramando uma alegria que entristece
Espinho que se encharca de perfumes
Pragueja simplesmente em cada prece.

Cegando num escuro de tais lumes
Amor não tem juízo e sempre cresce
Nas dores que lhe servem como estrume
Teimoso, nosso amor não obedece.

E faz de suas leis, as artimanhas,
E faz de seus segredos, nossa sina.
Se em todas as derrotas é que ganhas

As sanhas de um amor não têm limites.
É dono da verdade cristalina
Amor nunca aceitou quaisquer palpites...

2076

Amor é como nódoa que não sai
Por mais que a gente tenta, nos entranha,
Se eu bobear, fincou pé, nunca vai
Embora e deixa a vida entregue à sanha

Que assanha enquanto o nervo se contrai,
Cupim que ao derrubar uma montanha,
Se a gente num momento se distrai
A queda que se faz fica tamanha

Assim nada sustenta, e ruí depressa,

Azeda o dia a dia, traz jiló,
Depois não adianta nem compressa

A chaga se aprofunda numa escara,
Amor é sem limite e não tem dó,
Escarra enquanto lambe a minha cara...

2077

Amor é como um hino em estribilho
Fazendo da saudade cada tom.
Seguir o seu caminho, fogo e brilho
Às vezes nos parece ser tão bom.

Querendo estar contigo eu compartilho,
Ecoa no meu peito o mesmo som.
E sigo passo a passo, todo trilho,
Pois tenho uma certeza deste dom

Que atou os nossos rumos pela vida.
Um sonho – ser feliz, lugar comum.
Dois caminheiros valem bem mais que um

Ajudam a se achar uma saída
Amiga, vem comigo em noite infinda,
Assim bela manhã já se deslinda...

2078

Amor é como um vaso de cristal
Se não tivermos tudo se desanda.
Não quero um prazer simples e carnal.

Amar e ser feliz, coração manda...

Às vezes me perdendo no caminho,
Sentindo ser cruel a solidão,
Da rosa perfurando-me um espinho,
Trazendo bem feliz uma emoção.

Amar é demonstrar uma harmonia
Que mostre quanto a vida vale a pena.
Não quero ter somente a fantasia,
A sorte que me guia sempre acena.

Vou vivendo em total monogamia,
O amor que a vida enfim, já bendizia...

2079

Amor é do meu barco, o capitão,
Que a sonhos tão diversos se oferece,
Às vezes machucando o coração
Trazendo uma tristeza em dura prece

Em outras demonstrando uma emoção
Querendo ser feliz, logo padece.
Amor não deixa nunca que a razão
Domine, e deste jeito dores tece.

Quem tantas vezes teve num amor
O timoneiro sabe do que digo.
Perder qualquer noção, não vê perigo

Só sabe quando enfrenta algum naufrágio,
Uma alegria então gera o pavor,
Mostrando quanto o barco é sempre frágil...

2080

Amor é doce sonho em que me enlaço,
Um simples repentista sabe bem
Que à noite me entregando, mal disfarço
Vontade – estar contigo – logo vem.

E tendo uma ilusão em cada passo,
Eu sei quanta beleza um amor tem.
Às vezes desta vida, andando lasso,
Espreito da janela e vejo alguém

Andando em solidão calçada afora
E vejo o meu retrato, tempos idos
Que em sonhos e delírios esquecidos.

Quem sabe tanta dor, percebe agora
No canto de uma deusa imaginária
A sorte-companheira solidária...

2081

Amor e dor? Terrível rumo e rima,
Sereia que se dá em preamar
Toando uma cantiga de ninar
Mexendo com desejos, doce estima.

O bem que em fartas luzes sempre prima,
Avança em minha cama devagar,
Depois de tanto tempo divagar

Mudando com vontade aquece o clima.

Expresso em cada verso mais ardor
Versando sobre o frágil, franco amor,
Redime os meus pecados, salvação.

Finalizando assim, o meu soneto,
Nos braços de quem amo e me arremeto
Encontro a mais sublime perfeição...

2082

Amor é fantasia que me aquece
Esquece quem falou tal heresia.
Se a prece se renova a cada dia
A noite vai sombria e se escurece.

O peito não quer mais, desobedece,
E o jeito é caminhar sem fantasia
E mesmo quando o fim já se anuncia
É como se em verdade nada houvesse.

Sou gris e meretriz; um fato rude
Derrama muito além, mas nunca pude
Falar sem ter a máscara que esconde

A face verdadeira do poeta.
Sem alfa não vislumbro sequer beta
Procuro meu retrato e não sei onde...

2083

Amor é feito em paz, amada minha,
Decerto assim promete ser gostoso,
Ciúmes, na verdade sempre tinha
Quem não sabe da vida em pleno gozo.

Mas logo a madrugada ardente vinha,
Trazendo amanhecer bem mais formoso,
E o sonho que essa mão jamais detinha,
Talvez não se fizesse tão fogoso.

Porém amor se feito em fátuo fogo
Às vezes incendeia a casa inteira,
Querida, eu tenho o gosto deste jogo

Marcando o paladar de quem recebe
Carícia contumaz e feiticeira,
Seguindo em calmaria, a bela sebe...

2084

Amor é feito em sonho e quer partilha,
Da qual ao receber um forte enlace,
Em solidez jamais quer que se esgarce
A força que o tomando, maravilha.

Arando um bom jardim, roseira e tília
Amor não permitindo um só disfarce
Mostrando em alegria, a sua face,
Navega uma emoção, distantes milhas.

A par do sentimento que não cala,
Desnuda uma esperança em bela flor,

Na senda que se mostra pura e terna,

Adentra o pátio, a casa, quarto e sala,
E trama a boa sorte a se propor
Àquela que se faz amada, eterna...

2085

Amor é feito pária em majestade,
Tomando o nosso corpo como um templo,
Retorna na velhice, a mocidade,
Do poder absoluto um bom exemplo,

Contemplo a maravilha que se estampa
Nos olhos divinais desta mulher,
A prenda mais bonita do meu pampa
Do jeito e da maneira que vier

E vejo meus caminhos mais formosos
Atados nos teus passos, flor do campo
Nos olhos deste amor, maravilhosos
Beleza sem igual de um pirilampo

Tristeza se despede em ledo olvido
Seu passo, pelos sonhos, vai movido.

2086

"Amor é grande laço" e vive em desafio
Deitado em teu regaço achei felicidade.
Coração de quem ama está sempre no cio
Procurando carinho encontra a liberdade.

Passageiro do tempo, o peito vai vadio
Buscando sem parar a plena claridade.
Acende em luz intensa, apagando este frio
Meu amor bandoleiro, o coração invade.

Dobrando cada esquina, engole luas/sóis.
Semeando desejo espalha ventania.
Bebendo do sonhar adentra por lençóis

Beija bocas, voraz. E sabe ser feliz,
Do amor que te falei espelho em fantasia,
Um santo milagreiro; um eterno aprendiz...

2087

Amor é labareda no começo
Traz fogo incendiando quarto e casa,
Vadeia; travesseiro é um adereço
Que nada ajuda às vezes nos atrasa.

Depois que te virei toda do avesso
A cama incendiando vira brasa
Nem sei se inda te peço ou se mereço
Explode a sensação por pouco vaza.

Depois vai esfriando devagar
Na cinza que restou, o travesseiro
Que tanto começou incomodar

Já passa a ter valor bem do seu jeito
Virando de repente um companheiro
Que abraço e vou dormir. Tão satisfeito...

2088

Amor é louco guia, esquece-se da rota
E faz deste palhaço um ator principal
Do eterno pesadelo expresso num jogral
Que a blusa do passado entranha e amarrota.

Guardando uma alegria imersa em qualquer grota
Em verso alexandrino expõe-se qual boçal
Que ainda acreditando, aguarda um bom final.
A peça não termina enquanto não se esgota.

Versículos que lê, capítulos à parte
Jogado em algum canto, expressa o quanto amar-te
Talvez seja uma cena a mais no velho drama.

Perdendo o meu rumo eu jamais entendi
Se tudo o que sonhava, encontraria em ti.
Mas logo a realidade, envolve a casa e chama...

2089

Amor é melindroso, mas ternura
E faz-se em fantasia, tão galante,
Na dor que ele irradia, uma ventura,
Eternidade viva em um instante.
Quem sabe ser amor feito candura
Não teme a luz do dia, deslumbrante.

Um turbilhão mutável, eis amor.
Tratante conselheiro coração
Perfaz em seu caminho, o sedutor,
Sem ter sequer nem rumo ou direção.
Algoz que nos sacia, tentador,
A ventania em plena mansidão...

Assim, aventureiro, em mar revolto,
O sentimento audaz querida, eu solto...

2090

Amor é muito além de um vão feitiço.
Quadro que em bom matiz ora componho,
Não quero te perder, tu sabes disso,
Cultivo em meu canteiro, nosso sonho.

Em ti encontro a rosa em pleno viço,
E um mundo mais feliz, eu te proponho,
Desejo que me toma, assim cobiço,
Viver eternamente um bem risonho

De ser teu companheiro e teu amado,
Estando o tempo inteiro do teu lado
Descerro em alegrias claro véu.

Encontro bem mais perto, a solução
Mostrando em um momento esta amplidão
Negando o que se fora amargo fel...

2091

Amor é paraíso, é gozo e festa,
Não tema, pois inferno é desamar.
Na chama do prazer que é o que nos resta,
Aos mais belos espaços revoar.

Não há do que temer, vem namorar.
O quanto é bom viver amor que gesta
Louvando em plena glória, um belo altar,
No precipício insano, mergulhar

Depois só descobrir o gozo intenso,
Que a cada novo dia, eu me convenço,
É toda a plenitude em que o Bom Deus

Criou humanidade por amor,
E faz pelo prazer o recompor
Da vida entre os mais ricos ou plebeus...

2092

Amor é penuginha que saindo
Da boca de quem ama, faz história
É céu que nos dourando, mostra o lindo
Momento de viver em plena glória.

As cores dos meus sonhos são as tuas,
O laço que nos prende, eternidade.
Andando pelos campos, praças, ruas,
Encontro em teu amor pura verdade

Que tanto nos redime quanto cura,
Somente ela bendiz a nossa sorte.
A lua vai descendo e nos procura,
Fazendo o coração bater mais forte,

Nas festas que entrelaçam nosso amor,
Um sonho verdadeiro a te propor..

2093

Amor é qual naufrágio em ilha bela.
Verdades e mentiras se confundem,
E quando os corpos nus querem, se fundem,
Felicidade plena se revela.

Por mais que as fantasias sempre abundem,
É bom sentir comigo outra costela,
Vontade sendo a minha, a mesma dela,
Certeza de prazeres que me inundem.

Tocantes emoções, lastro e viagem,
Seguindo assim os rastros, chego a ti.
Fazendo nas tristezas a dragagem

Que possa permitir navegação.
Aos poucos, minha amada, eu concebi
Faróis que em paz nos mostre a direção...

2094

Amor é sentimento em vias de extinção.
A boca que me beija assim tão à vontade
Decerto já beijou metade da cidade!
É retrato instantâneo, invade em profusão.

Um segundo que passa inventa outra paixão.
Por que vou ter ciúme em pouca lealdade.
Eu sei, não é mentira, amor é de verdade.

Isso tudo é hormônio...Amar? a solução!

Beija aqui, beija acolá... Não pára de beijar.
O neon brilha tanto, apagou o luar!
Estou ficando velho, agora eu percebi!

Sem pinho, serenata? A lua dança axé.
Amor sem carro novo? Amigo, não dá pé.
Ainda bem que achei meu par, minha Marli...

2095

Amor é sentimento
Diverso e divertido
E quando a dor olvido
Momento em paz eu tento,
Livrando o pensamento
Aonde presumido
O dia repartido
A sorte num alento.
Vencer os meus temores
E sei por onde fores
Que estarei junto a ti.
Vagando sem destino,
O quanto não domino
Deveras não perdi.

2096

Amor é sentimento que não nega

Apenas se entregando sem cobrar.

A um mundo mais tranqüilo nos carrega

Com paz, serenidade, ganha o mar.

Amor é desejar felicidade

A quem por tantas vezes nos magoa,

É crer na plenitude da amizade,

Só querer para outrem a vida boa.

Amar é mais que tudo, ser sustento

Nas horas mais difíceis, complicadas...

Quem ama é ser divino e tem assento

Nas terras mais queridas e ansiadas...

Eu amo bem aquém de minhas forças,

Do mar que necessito, tenho poças...

2097

Amor é sentimento valoroso,
Tantas vezes cruel, duro e sutil,
Em outras; delicado e prazeroso,
Benfazejo, risonho e gentil.

Mas sempre, com certeza, glorioso,

Mesmo para quem teve e já partiu,
Amor se faz bendito e desejoso,
Por mais que a solidão se faça vil

Tocado pelas dores e tormentos,
Trazendo inesquecíveis, bons momentos
Saudade vem trazer de novo à tona

O riso que se foi e não voltou,
Em cicatriz profunda, quem amou
A bomba da emoção, sempre detona...

2098

Amor é simplesmente combustível
De quem sofreu demais e quer mudança.
Viver impulso raro e tão incrível
Que a vida, num segundo sempre alcança

Nos braços deste amor, que é invencível
Quando encontrando noutro, uma aliança.
Transformação divina e mais visível
Criando uma ventura em esperança.

Achara que jamais fosse feliz,
Por isso uma tristeza me banhava.
Por tudo que sonhei, pelo que fiz,

E o nada que sem paz, eu encontrava,
Somente meu passado, em cicatriz,
Queimando no meu peito feito lava...

2099

Amor é simplesmente isto o que eu sinto
Sentindo em mansa brisa o teu feitiço.
Dançando a noite inteira já pressinto
A vida a renascer em belo viço.

Segredos deste mar do amor total
Quebrando nesta praia, nosso cais.
O gosto de teu lábio sensual,
Vontade de querer e sempre mais.

Encantos e delírios desfrutados
Na louca sensação do forte vento
Que nasce em nossos corpos misturados
Num furacão insano, o sentimento

De ser feliz, um sonho a cada dia
Refeito em sedução, em fantasia...

2100

Amor é soberana fantasia
Que molda a vida em doces emoções,
Refém das alegrias, das paixões,
Amor tão cedo enleva cada dia

No manto divinal da poesia,
Pressente novos rumos, direções
E sabe contornar os furacões,
Além do imenso mar, amor se guia

Por astros e fantásticas vertentes,
Supera as cordilheiras, vence os medos.
Quisera Amor além dos infinitos

Deixar enamorados mais contentes,
Ao delegar a todos os segredos
Moldando o nosso amor em vários ritos...

2101

Amor é tema pleno em formosura
Camões em seus poemas me dizia
Do amor que se faz sempre em alma pura,
Semeia dentre todos, fantasia.

Florbela que vivera em noite escura,
Também sem outro tema se fazia,
Apenas quem demonstra alma tão dura
Não vê que sentimento é poesia.

Sem sonhos que fará pobre poeta?
Morrendo qual se fora um retratista,
Fotógrafo sem arte, alma incompleta.

Distante da emoção, perdendo a liga.
Sonhar é necessário, minha amiga,
Amar nos traz de Deus a vera pista.

2102

Amor é um banquete extasiante
Que apenas alguns poucos reconhecem,
Viver é sempre um sonho deslumbrante
Moldado por artistas que o tecem

Com fios de esperança e de justiça
Nos teares mais perfeitos da ilusão,

Amor quando não sabe o que é cobiça
Prepara alucinante, uma explosão.

Eu falo deste amor que é mais que tudo,
Amor num canto amigo e lisonjeiro,
Não canto o sentimento mais miúdo
Que rasga e não permite ser inteiro...

Por isso minha amada, como é bom,
Poder cantar o amor no mesmo tom...

2103

Amor é um martírio que nos cura
E afaga mansamente enquanto fere.
Nas mãos em que se mostra uma ternura
A dor de uma facada que interfere.

Tal qual obra perdida e salvadora,
Tal qual boca beijada em puro escarro,
De força irracional e redentora,
Amor é feito lama, vida e barro.

No verso que se empapa de alegria,
A vida que se quis e se perdeu,
Além do que não sei se valeria,
Amor que se fez teu, somente teu...

Na festa em crematório, vela e círio,
Amor é doce mar, amar, martírio...

2104

Amor é um momento de grandeza

Forjado em doação; não é um mito

Jogado e desprezado sobre a mesa.

Amor: um êxtase sublime; assim, bendito

Além do que é capaz a natureza

Humana compreender. Amor é rito

Diuturno e se conquista com leveza

Da alma. Por isso digo e te repito

Que não deves negar quem se encantar

Pelos olhos sinceros de um amor.

Corres o risco de teres que enfrentar

A negra solidão que não perdoa,

Aqueles que mentindo sem pudor,

Se escondem, mal disfarçam, vão à toa...

2105

Amor é uma palavra vã, fictícia
Cabeça vai rodando em girassol,

No quanto vou vivendo sem carícia,
A contramão me nega dia e sol.

Promessas de delírios em malícia
O peixe não escapa desse anzol.
Por isso tantas vezes a delícia
Transforma em área seca um arrebol.

Nas esquinas procuro o teu olhar,
E nas estrelas bebo a fantasia.
Guitarras entre lendas e desertos.

Vontade de tocar e de provar,
Trincheira da ilusão decerto adia
Os planos que eu pensara estarem certos...

2106

Amor em alegria é festa certa
Tornando a vida grata e transparente.
Minha alma se mostrando mais aberta
Encontra-te querida, sorridente.

Não deixe que a tristeza bata à porta,
Fechando uma janela à solidão.
Assim melancolia já se aborta
E sobra tão somente a tentação

De ser teu companheiro, ser teu par,
Andar pelas estrelas lado a lado,
Rasgando este infinito até chegar
Caminho que por Deus já foi traçado

Deixando tantas mágoas para trás,
Felicidade imensa, amor nos traz...

2107

Amor em alegria
Garante o meu sorriso
É tudo o que eu preciso
E o tanto que eu queria,
Vestindo a fantasia
No rumo onde conciso,
Vencendo o prejuízo
O todo se faria,
Adentro a lua imensa
E a vida se compensa
A cada alvorecer,
Vencendo cada passo
Aonde for eu traço
A vida em bel prazer.

2108

Amor em amizade é pura paranóia
Ao mesmo tempo goza e depois nos consola.
Esfrega o sentimento e vende a rara jóia
Depois virando amor, já vai pisar na bola.

A força da amizade – igual a uma sequóia
No amor a dor presume e logo o corpo esfola.
Roubando quem acuda e joga enfim a bóia,
Em amizade, amor, é beijo de pistola.

Já sei do teu segredo e sabes meu também
A tempestade chega e mostra quando alguém
Sem rumo e sem parada, espólio de si mesmo

Andando sem destino, encontra este vazio.
Na fantasia morro, e nela eu já me crio
Sem ter palavra amiga, eu ando agora a esmo...

2109

Amor em amplitude, ao rés do chão,
Expira se não for tão bem cuidado,
Saudade vem florindo este botão
Perfumes se aproximam, lado a lado.

O Fado sem enfado nos permite
Viés em positivas referências.
Espera que ao amor já se credite
Calando as mais prováveis insolvências.

Sorvendo cada gota deste sonho,
Nas fráguas estelares eu navego,
Meu barco nestas frotas logo eu ponho
Mudando este destino em duplo cego

Agora que conheço tuas trilhas,
Renego as incertezas, andarilhas...

2110

Amor em atos, cenas e esperança
Na dança, a contradança da alegria.
Trazendo esta delícia em alquimia

Permite ver o quanto amor alcança.

O pensamento guarda esta aliança
Na qual da tempestade à calmaria
O manto que nos cobre faz folia
E deixa o mundo todo em temperança.

Receba cada flor do meu canteiro,
Deixei os seus espinhos para trás.
Agora amor sincero e verdadeiro

É tudo o que desejo e o canto traz.
Concebo neste amor fecundidade,
Trazendo tão somente a claridade...

2111

Amor em beneplácito, sereno,
Adentra os mais longínquos e ermos cantos,
Trazendo no seu bojo tais encantos,
Tornando este caminho mais ameno.

Amor se verdadeiro, sendo pleno
Aplaca; num momento, duros prantos,
Cobrindo os namorados com seus mantos,
À sorte faz certeiro em bel aceno.

Amor é soberano sentimento
Tecido nos teares do infinito,
Pois toma a tempestade em placidez.

Amar é ser liberto em um momento,

Sabendo eternizar-se em cada rito,
Mantendo a vida em louca lucidez...

2112

Amor em calmaria e tempestade
Trazendo nesse ambíguo sentimento
A força que detém a liberdade
Numa alegria intensa, em sofrimento...

Tantas delícias queimam nossas tramas,
Incêndios abrasando a todo instante,
Incensos acalmando, lentas chamas,
Ternura nas loucuras, inconstante...

Vencidos pelas chamas e batalhas,
Deitando em travesseiros os suores.
Os beijos são delícias e navalhas,
Com lágrimas e risos me decores

E vamos tempestades, calmarias,
Vivendo sem temer as fantasias...

2113

Amor em caramelo
Delícia em puro mel,
Carinho te revelo
Meu sonho é ser corcel

Voando solto e belo
Pousando no teu céu,

Num sol forte amarelo
Batendo em teu dossel

Chegando de mansinho,
Tua tez bronzeada,
Fazendo em ti carinho

Como quem não quer nada
Depois, devagarinho...
Deixar-te extasiada..

2114

Amor em confiança
Perfeita e sem engodos,
Trazendo uma esperança
Que acabe com os lodos,

Procuro em contradança
Os teus carinhos, todos,
Nos versos, aliança
Somos iguais nos modos.

A vida traz o bem
Que sempre desejamos,
É sorte de quem tem,

Amor que desfrutamos,
Não ligo pra ninguém,
Pois sei que nos amamos...

2115

Amor em desalinho
Não posso conceber

Viver sem teu carinho,
É bem melhor morrer.
Encontro no teu vinho
Loucuras do prazer.

Num êxtase divino,
Amor sensacional.
Sentindo-me um menino,
Que louco e passional,
Transforma em desatino
Um beijo sensual....

Em ondas, leva o mar,
Meu verso a te buscar...

2116

Amor em desvario, já me assalta,

Roubando da razão, seu alicerce,

Minha alma, sem juízo e tão incauta,

Não quer um sentimento que a disperse,

Apenas a beleza do concerto

Que amor, em sinfonia, não despreza,

Se os erros do passando não conserto,

A vida penetrando em dura fresa...

Expondo minhas máculas sem medo,

Às vezes não concedo mais um til,

Amor sabe; do cofre, qual segredo,

Invade e traz surpresas, tão sutil...

Que faço deste amor; qual saltimbanco,

Que mata com sorriso, calmo e franco...

2117

Amor em explosão, tudo o que eu quis
Depois de soçobrar em tempestades.
Clareia em alegrias o céu gris
Traduz com perfeição felicidades.

Navego meu olhar pelas cidades
Deixando no passado a cicatriz
Permito vislumbrar em claridades
O quanto esta esperança já me diz.

Dos erros cometidos, nem mais sombra
Nem mesmo a solidão algoz assombra
Quem faz destes prazeres o seu cais.

Viceja no meu peito esta emoção
Fazendo a mais sublime tradução:
Sonhos de amor, delícias sensuais.

2118

Amor em falsas luzes e cristais
Trazendo em seus mosaicos riso e pranto.
Nos rótulos, distante do quebranto
Envolto por fumaças não diz mais.

Nas tendas entre flocos sensuais
Enigmas decifrados, desencanto,
Malignas sensações, rasgando o manto.
Florestas entre chuvas, temporais.

Depois do fim da festa sobra nada,
Apenas a paisagem esgarçada
Rupturas destas frágeis estruturas.

Sarcástica quimera sorridente,
O amor partindo tudo de repente
Traduz em gargalhadas as fraturas...

2119

Amor em fantasia que se dê
Encontra finalmente o que bem quis
Apaixonado eu sigo por você,
A cada novo dia, mais feliz.

O meu olhar procura e sempre lê
Palavras que meu peito agora diz,
Do amor no qual meu verso vive e crê
Inspiração jorrando em chafariz.

Sabendo que sou seu, amada prenda,
Segredos desta vida, amor desvenda...
Um sonho sem igual vai prosseguindo

Buscando um doce alento em mansos braços
Riscando em perfeição divinos traços,
Amor faz este mundo ser tão lindo.

2120

Amor em fantasia que se dê
Encontra finalmente o que bem quis
Apaixonado eu sigo por você,
A cada novo dia, mais feliz.

O meu olhar procura e sempre lê
Palavras que meu peito agora diz,
Do amor no qual meu verso vive e crê
Inspiração jorrando em chafariz.

Sabendo que sou seu, amada prenda,
Segredos desta vida, amor desvenda...
Um sonho sem igual vai prosseguindo

Buscando um doce alento em mansos braços
Riscando em perfeição divinos traços,
Amor faz este mundo ser tão lindo.

2121

Amor em fonte límpida se espelha
E bebe cada gota em placidez,
Além de simplesmente uma centelha
Amor em franco amor já se refez.

A lua dos desejos se avermelha,

Iluminando assim a bela tez
Daquela que tão bela se assemelha
A deusa da beleza, sem porquês.

Enaltecendo assim a formosura
Na qual todo prazer já se emoldura
Homogêneas vontades nos unindo.

O tempo de sonhar agora é lindo
E traz o paraíso pra nós dois,
Sem medo do que venha, enfim, depois...

2122

Amor em liberdade é feito sem exílio
E se mostrando livre, um canto exuberante
Não tendo no caminho espinho ou empecilho
Vagando qual cometa invade a cada instante

O coração que outrora, em duro e triste idílio,
Vivera tão somente a busca delirante
Que trouxesse pra mim um novo e belo trilho.
Porém só recebia a solidão, farsante!

Agora ao perceber sua chegada, Amor,
Eu sinto finalmente a aragem mais sublime
De quem adoro tanto o quanto sempre estime

O Amor que libertário, é feito de esperança;
Trazendo para a vida o novo a se propor
Em plena mocidade, alvíssaras... Festança!

2123

Amor em liberdade salta aos olhos
Revela num momento o quanto é bom,
Não tendo no caminho mais abrolhos,
Iguala o coração no mesmo tom.
Amor colhendo as flores, belos molhos,
É ter uma esperança como dom...

Assim, vivemos nós a cada dia,
Sem medo do que temos pela frente,
Fazendo nosso amor em tal folia,
Que nada nos impede tolamente,
Compartilhando sempre em euforia,
Aquieta até ciúmes, totalmente...

Eu vejo em livre amor, peito liberto,
Andando sempre em frente, em rumo certo...

2124

Amor em liberdade traz certeza
De um sonho de desejo e de prazer.
No céu de tua boca, com largueza
Espero novamente perceber

Que a moça inda pretende ser princesa
E nisso o seu encanto me faz ver
Deixando uma alegria sobre a mesa
Beleza tão gostosa de viver...

O sexo em descoberta traz encantos

E medos que maltratam e confortam.
Navios de desejo quando aportam

Derramam esperanças pelos cantos.
Mal sabe que o desejo de um afago
Por outras tão somente quando pago...

2125

Amor em louca entrega, no furor
Dos corpos imantados que se tocam,
Vestido de desejo e sem pudor,
Prazeres sem limites desembocam

Explodindo em orgástico torpor.
Os gozos misturados que se entocam
Estando o tempo inteiro ao teu dispor
Humores em mosaico já se trocam.

Nas grutas e nas locas, pedem bis.
Deixando o corpo amante então feliz
Às voltas com destino caprichoso.

O quanto que alimenta os nossos dias
Toando a cada dia fantasias.
Amor, um sentimento poderoso.

2126

Amor em melodia, partituras
Que mostram tanta sensibilidade,
Minando em fontes raras, as ternuras
Trazendo em paz total felicidade.

Na tela dos meus sonhos, as molduras
São feitas pelo amor e liberdade.
Descrevo o teu olhar diamantino,
Numa alegria tenra de um menino...

Refúgios encontrando nos teus braços,
Buscando a mocidade já perdida,
Refaço a juventude nos regaços

Da deusa que julgara então perdida.
Seguir da bela estrela lumes, traços,
Permitirá decerto uma saída

2127

Amor em minhas veias já poreja
Felicidade vira precisão.
Quem tem o amor que sonha e mais deseja
Daquilo que ora eu falo, sabe não...

Saudade de você, moça bonita
Que um dia já se foi pra não voltar.
Meu pensamento sofre e acredita
Que a moça a qualquer hora vai chegar.

Os meses vou contando nos meus dedos,
As horas nunca passam, se arrastando.
Estrelas conhecendo os meus segredos,
O véu da bela noite decorando.

Assim, o coração sofrido em chama,
Teu nome em agonia, sempre chama...

2128

Amor em ondas traz uma procela
Ao coração que sonha, e mais deseja.
No mar de tanto amor, divina estrela,
Que em puro amor se faz que me proteja
Guiando embarcação, timão e vela,
Ao cais do amor sublime que se almeja

Nos braços da rainha feita em luz,
Mulher que me domina, estrela guia,
À eterna juventude me conduz,
Moldando uma esperança em alegria.
A cada novo canto reproduz
Amor que procurei a cada dia.

Encontro nos teus lábios o Eldorado,
Durante tanto tempo desejado...

2129

Amor em ondas traz
À praia da esperança
Sereia que me alcança
E gera a mansa paz,
Vencendo o quanto audaz
Pudesse e não se cansa
A vida agora trança
O passo aonde o faz.
Gerenciando o tanto
E nisto mal garanto
O rumo onde pudera
Tocar esta amplitude

E nisto mais que pude
Apascentar quimera.

2130

Amor em paz é tudo o que eu queria
Depois de ter vivido insana luta,
A mão que mansamente acaricia
Desfaz esta quimera, audaz e bruta.

A vida se encharcando em poesia
No gozo mais sublime se desfruta
O bem que farto amor nos propicia.
Prazer que se percebe na permuta

Dos sonhos e vontades, delicados,
Amor não necessita de altos brados
A mansidão suprema encontro em ti,

Belezas de castelos e jardins,
Na placidez de arcanjos; querubins,
Querida, nesse reino eu percebi

2131

Amor em paz se dá a quem mereça
Ao menos descobrir os seus macetes
Bijuteria exposta que envelheça
Nas mãos da patricinha os braceletes.

Não quero e nem suporto tal soberba
A moça vai fingindo o que não é.

Por mais que a fantasia se assoberba
O calo não sossega em cada pé.

Depois de certo tempo eu percebi
Falsárias sensações não custam caro
Mentiras que carregas junto a ti,
Deixando uma virtude em desamparo.

A pose aristocrática descobre
Dourado que vendias, era cobre...

2132

Amor em perfeição quase divina
Expressa um sentimento mais profundo,
O quanto te desejo enfim, menina
Não deixo de pensar um só segundo.

Nas mãos carrego as flores, deixo espinhos
Não vejo mais as trevas do passado.
Deitando em nosso amor tantos carinhos,
Dos olhos deslumbrantes, encantado.

A jóia diamantina que tu trazes,
Ourives dos meus sonhos, deusa e Diva,
Vontades e desejos mais tenazes
Amor tão verdadeiro não nos priva.

Minha alma em teus carinhos vai tão rica
O gozo do prazer nos santifica.

2133

Amor em peripécias se fazendo
Nas guerras duradouras como em Tróia,
Mulheres tão formosas sempre sendo
De todas as coroas, rara jóia.

Assim também se fez quando Iansã
Aonde o ganhador de dois só um,
Xangô levando a filha de Nanã
Deixando mais sozinho o forte Ogum.

Também eu te desejo, ele te quer,
Sou teu e também quero ter comigo
A deusa transformada na mulher
O sonho que faz tempo eu já persigo.

Helênica batalha chegará
E amor, o mais sincero, vencerá...

2134

Amor em plena paz traz liberdade.
Rompendo estas algemas, peito aberto,
Encaro a mais temível tempestade
Aguando de esperanças meu deserto.

Numa expressão comum, mas verdadeira
Uma união permite a fortaleza
Quem tem esta certeza por bandeira
Já sabe que quem ama não despreza

Todo o poder que vem desta emoção,
Louvando assim por certo, o poderio
Do quanto em artimanhas, tal paixão

Aquece e desfigura qualquer frio.

Soando como voz mais libertária
Às vezes é cruel, totalitária...

2135

Amor em plenilúnio- o gozo da crisálida
Que quando se transforma: esbelta borboleta
Deixando para trás a vida outrora pálida
Respira a plenitude e faz que se cometa

Um ato transparente em forma rara e cálida
Em sua magnitude, o sonho de um poeta
Tornando uma esperança, assim, deveras válida
Beleza que se expressa impávida e completa.

Noctâmbulo disfarce em lua derramado,
Amor é feito assim, crisálida de fato
Sobeja majestade, o meu jardim em flores.

Vivendo essa alegria, andando lado a lado,
Guardando no meu peito o mais belo retrato:
Da larva original: uma explosão de cores!

2136

Amor em plenitude só se faz
Capaz de não temer vicissitudes
Quando se mostrando mais audaz
Distante das mais frágeis atitudes

O tempo tantas coisas já nos traz

Das lágrimas formaram-se os açudes,
Que sanam quando há seca. Amor se traz
Mais forte do que em tantas juventudes.

Sabemos caminhar com firmes passos,
Sem medos, teimosias, inconstâncias,
Mais firmes encetamos nossos casos

Sabemos demarcar nossos espaços
Dos corpos, mil prazeres em reentrâncias
Fulgores que se explodem sem ocasos...

2137

Amor em poesia se declara
Em flores, em canteiros, rios, lagos,
Na noite que ilumina em lua rara,
Na boca que se toca, com afagos.
Na mão que acaricia e nos ampara,
Na cana, na garapa, trigos, bagos.

Cascatas e remansos, natureza.
No brilho das estrelas, vaga-lumes,
Nos córregos dos sonhos, na beleza,
Nos olhos que procuram, nos perfumes.
A poesia, amada, com certeza
Encontra-se nas dores e queixumes.

Porém além de tudo, na verdade
Está o bem do amor e da amizade...

2138

Amor em poesia
E em versos mais felizes
Aonde sem deslizes
A vida se faria,

Vencendo esta agonia
E quando em sonho dizes
Momentos antes grises
Explodem de alegria.

Alçando muito além
Do quanto inda pudesse
A sorte em tal benesse

Aos poucos sempre vem
E o amor quando se tece
Traduz o nosso bem.

2139

Amor em primavera, flórea senda,
Aromas tão diversos, cores várias,
Vencendo as noites frias, solitárias,
Segredos de minha alma ele desvenda.

E traz ao meu viver farta beleza,
O pólen se espalhando frutifica
Imagem tão sublime, fonte rica
Em que uma inspiração não se represa

Trazendo a liberdade ao pensamento,
Nesta aquarela tintas tão diversas,

Florindo uma esperança feito um grão

Tomando em calmaria o sentimento,
Unindo nossas forças já dispersas
Cevando em fantasia o coração...

2140

Amor em seus trejeitos, dominante;
Não deixa mais espaço para nada,
Uma alma que se encontra enamorada
Procura o seu amado a cada instante.

A fonte inesgotável, fascinante;
No olhar de quem se adora; iluminada
Tornando bem mais límpida esta estrada
E a estada em pleno amor, reconfortante...

Palavras de carinho, especiais,
Especiarias raras, jóias, brilhos...
Os pássaros repetem estribilhos

E as noites são sublimes, magistrais...
Quem dera fosse assim a vida inteira,
Até chegar nossa hora derradeira...

2141

Amor em sincronia, harmonizando
Movendo num só tempo Terra e Céu,
Montando no cometa sei corcel
Enquanto em teus abraços me entregando.

O quanto de desejo sabe quando
Respaldos da emoção, calor e véu
O amor desempenhando o seu papel
Aos poucos nossa vida vai dourando.

Se eu ando entre as estrelas, universos,
Ao canto feito amor, eu me dedico
Num átimo recolho estas pegadas

E faço de teus passos sonhos, versos
Um novo amanhecer eu edifico
Num brinde, nossas carnes entranhadas...

2142

Amor em solidão tristezas gesta
E empresta esta mortalha que ora visto.
Outrora quem vivera em riso e resta
Agora em solidão anda malvisto.

Assisto ao meu velório feito em vida,
A sorte de viver já não me alcança
Estrada que tentara vai perdida,
Mordaça me calando sem fiança.

A trama em que me enredo, solitária
Expressa o que restou de um sonhador.
Não quero mais a luta temerária
Eternamente enfim, sou perdedor.

Recebo o vento frio da saudade,
Matando o que restou da claridade...

2143

Amor em sua essência
Se mostra mais humano,
Em toda uma existência,
Num verso soberano,

Amor se faz clemência
Impede o desengano.
Pedindo paciência,
Refaço cada plano

E tenho uma certeza
De ser bem mais feliz,
Tomado por beleza

Em tuas mãos gentis,
Encontro na princesa
O que sorte prediz...

2144

Amor em tempestade quer bonança
Num eternal dissídio com razão.
Olhar que no horizonte não descansa
Inutilmente busca algum clarão.

Em ilusão inválida a aliança
Cravejada em inútil emoção,
Tentando sobrevir, mas nada alcança
Senão a velha e eterna negação.

Amor como se fora um fruto raro
Tocado por cristais e diamantes,

Vagando pelos céus quer que em instantes

Tornar-se, num momento um anteparo;
Porém a solidão exposta e nua,
Reinando soberana, continua...

2145

Amor em tempestades, timoneiro
Permite que se veja o fim da estrada,
Por mais que na loucura disfarçada
Uma alma amante vive por inteiro.

Cevando com ternura este viveiro
Garante no final, bela florada,
Mas quando pela vida maltratada
A rosa perde a cor, o viço e o cheiro.

Vencer as velhas pragas de costume,
Sabendo conviver com o ciúme,
Respeitando os espaços e as verdades.

O barco assim pressente um manso porto
Atento às virações e nunca absorto
Enaltecendo as tantas qualidades...

2146

Amor em Teresina, Piauí
Causando reboliço no meu peito,
Distante do que outrora distrai
Batuca sertanejo e desse jeito

Não vejo nem talvez por que saí
Agora quero o vento de direito,
No gozo cajuína eu me perdi,
Mas sigo destemido e satisfeito.

Eu acho que o teu facho não abaixo
Somente por debaixo dos lençóis.
Se eu tento e recomeço agora encaixo

E traço com delírio meu destino.
No corpo da morena, tantos sóis
Causando o mais gostoso desatino...

2147

Amor em turbulência, vento e sol;
Trazendo ao oceano agitação,
Tomando em desespero este arrebol,
Nublando assim o nosso coração.

Além do que imagino, e mesmo busco,
A tempestade; eu sinto, se aproxima,
Perdendo a direção, lusco-fusco
Mudando num segundo a nossa estima.

Uma esperança emerge, como uma ilha,
Qual árvore que enfrenta os temporais,
Servindo como fora um porto, um cais

O pensamento trama enquanto trilha
As ondas mais potentes, porém vejo
Mais forte de que as ondas, meu desejo...

2148

Amor em verdadeira infestação
Epidemia santa e desejada.
Repete sempre o mesmo e bom refrão
Deixando a vida calma, extasiada.

Do nada que viera sem remédios,
Agora o quanto tenho já me orgulha.
Embora as dores tramem seus assédios
A mão da fantasia vem; debulha.

Santificada luz que nos entranha
Aurora multicor que se anuncia
O sol deitando luz sobre a montanha
Moldura inesquecível, raro dia

Tomando qual divino e claro dom
A melodia acalma; suave som.

2149

Amor encontrou a porta escancarada,

E nem pensou, entrou devagarinho.

Quem viu mal percebeu, não falou nada,

Aos poucos, coração virou seu ninho...

O tempo se passando, a madrugada,

Ausência de calor e de carinho...

Ao ver; minha alma estava apaixonada,

Eu não queria mais dormir sozinho.

Depressa ao me sentir bastante frágil,

Amor veio em loucuras e desejos.

Bem sei que amor é forte, esperto, ágil.

Agora o que fazer senão lutar

Sonhando com teu corpo, boca, beijos...

E aos braços deste amor, eu me entregar...

2150

Amor enlanguescente, qual veludo...
Nas noites mais benditas, companheiro.
Ao ver-te vou calado, fico mudo.
Procurei-te, decerto, o mundo inteiro...

Nas águas do teu mar eu já me iludo....
Prossigo em teu caminho verdadeiro.
Não quero nem por que, sequer, contudo...
És dos meus sentimentos, o primeiro.

As brumas e as bruxas me confundem,
Nas dores, nos humores, todos fundem.

Percebo teus carinhos e desejos...

Amor enlanguescente vivo, cálido...
Distante de teus olhos, morro pálido.
Mergulho no oceano de teus beijos!

2151

Amor escrito na alma em ferro e brasa,
Derrete nosso amor, puro cristal.
Vasculha toda nossa vida e casa
É sonho, fantasia, bem e mal...

Recebe com carinho quem maltrata
Maltrata com ciúmes quem quer bem.
Reparte o que não tem, tanto destrata,
É noite que esperamos, dia vem...

Amor que se converte em mansa fonte
Da fonte em tempestade nega a brisa
Do vento da saudade no horizonte
Reflete a mansidão, guerra precisa.

É dor que nos transborda em alegria
Em êxtase provoca uma agonia...

2152

Amor esquece bula ou manual,
Não sigo as instruções, vou pelo instinto,
O cheiro da morena sensual
Acende este vulcão outrora extinto.

Nas cores do desejo eu já me pinto
E busco o teu perfume sem igual,
Amor sempre traduz o que ora sinto,
Veneno deslumbrante, mel e sal.

Temperos de uma vida mais gostosa,
Enquanto a poesia quer e goza,
A gente faz das tripas coração.

Eu quero me perder em tua teia,
No fogo magistral que me incendeia,
Vulcânicas loucuras da paixão!

2153

Amor esquizofrênico fatal,
Não permite equilíbrio em pensamento...
Dicotomiza, lesa, mais carnal,
Vibrante, refratário, em movimento,

Espelha e se destrói, descomunal.
Amor que se desfaz e suga o vento,
É fera e se devora, canibal.
Arrependido luta é vil tormento...

Me deixa libertário e sou cativo,
À deriva meu barco vai ao fundo...
Derruba ao mesmo tempo que é altivo,

Me deixa solitário e sou inerte,
Me deixa solidário e sou profundo,
A dor em meu prazer, sempre reverte...

2154

Amor estende à mesa, seus talheres
Fazendo toda a festa que merece,
Pretendo a cada noite que vieres,
Tapetes da emoção; amor nos tece

Sentindo calafrios e vontades,
Desejos respaldando cada riso,
Em ti eu encontrei as claridades
Que sempre me dirão do paraíso.

Outono prenuncia um frio inverno,
As estações não param; disso eu sei.
Porém estando aqui já não hiberno,
Nos braços deste sonho eu mergulhei

Sabendo que nas sendas dos amores,
Meu peito em primavera busca as flores.

2155

Amor eterno; toma-me em teus braços;
E faça o que quiser, sou teu cativo.
Não deixe um coração triste em pedaços
Que sonha em ser feliz, por isso vivo...

Eu quero tua força e teu destino.
Eu quero a sutileza que prometes.
Vivendo neste amor, não me domino,
Em desespero puro, me remetes...

Mas sugo deste amor o doce sumo;
A garapa, melado, mel, abelha...
Se tanto te devoro, me consumo,

No incêndio deste amor, é a centelha...

Entrego a ti, meu sonho, corpo e alma
Regresso a tua cama e já me acalma...

2156

Amor eterno é feito na aliança
Daquele que protege e em paz no guia,
Vivendo na possível sintonia
Trazendo ao fim de tudo esta esperança.

O coração entregue à temperança
Permite que se veja o belo dia
Que a mão de um Deus supremo me anuncia
Legado do Cordeiro, nossa herança...

Amar quem nos odeia e perdoar
Os erros cometidos pelos homens,
Do quanto em harmonia sei que tens

Adoça em calmaria todo o mar.
O Pai tem como filho predileto
Aquele que se dá em manso afeto...

2157

Amor eterno; toma-me nos braços,
Faça de teu colo o meu regaço;
Desfrutar desses sonhos, tantos passos,
Depois deitar contigo, exausto, lasso.
A noite nos tomando, olhos baços

Distantes relembrando o meu fracasso...

Amor eterno, siga em cada dia
Transbordando luzes em meu peito.
Transfunde toda paz e fantasia
Até deixar-me quieto, satisfeito.
Amor eterno em doses de alegria
Curando a velha chaga; uma alquimia...

Amor eterno, o verso fora inútil,
Sem rumo, sem destino... outrora fútil...

2158

Amor eu te escrevi, não lembro quando,
A carta em que dizia meu amor...
O tempo sem demora foi passando,
Em tudo que escrevi tentei compor...

Fiz versos e manejos mais românticos
Rimando amor e dor como se manda.
Eu peguei até trechos dos tais cânticos
Misturei com baladas e ciranda,

Pra poder te falar disso que sinto...
Falei deste teu sol, da minha lua,
Tanta verdade falo e nunca minto,
Falei até que eu te queria nua...

Meu coração bateu numa alegria...
Mas precisa aprender caligrafia...

2159

Amor eu te perdôo quando fujo
Nas noites em que quero outra aventura
Em braços diferentes quando surjo
Em busca de carinho e de ternura.

Querida eu te perdôo, sou sabujo
Que vive o tempo inteiro na procura
De um caso diferente, mesmo sujo
Na boca de quem morde com loucura.

Amor eu te perdôo tua espera
Por quem não voltará de madrugada.
Depois despisto amanso, acalmo a fera

Que insiste em transtornar: revolução.
Sabendo que virás desesperada,
Preparo para ti o meu perdão...

2160

Amor eu trago preso nos meus dentes,
Mas mentes, as masmorras são meus leitos.
Cachorras nossas sortes tão dementes
Descrentes as estampas ganham peitos.

Nas campas o descanso derradeiro,
No picadeiro feito de lençóis
O gosto tão amargo e corriqueiro
Negando na varanda luas, sóis.

Ciranda que tentei nunca deu certo,
Concerto que se deu em desafino.
Aberto este caminho pro deserto,

O gozo deste amor mordaz e fino.

Menino que tentou ser estilingue
Na pedra do caminho que se extingue...

2161

Amor exerce sempre o seu fascínio;
Um hino que se entoa em noite intensa
Sentindo este poder, pleno domínio
O quanto que se quer é o que se pensa.

Despensas não dispensas, logo lotas
Das sórdidas mordidas que me deste
O Judas já perdeu as suas botas
Em léguas a distância em que se investe.

Afasto o desgastado pensamento
E minto quando digo que esqueci.
Não temo e na verdade ainda tento
Beber o que melhor existe em ti.

Lição que não se aprende no colégio,
Amor quando é sincero. Um privilégio...

2162

Amor faz a festança
De quem quer ser feliz.
Depois de tanta andança
O coração me diz,

Que tenha confiança
Terás o que mais quis
No beijo que te alcança,
No carinho que fiz.

Eleita essa rainha
Que tanto procurei
Meu coração se aninha

Além do que sonhei.
Vem logo, vem ser minha
Deixa-me ser teu rei..

2163

Amor faz com tristezas um contraste
Reflui e volta sempre à mesma mesa;
Comendo no princípio a sobremesa
Já tem a força toda de um guindaste.

Na carta de alforria que negaste
Senti o gosto frio da incerteza
Amor que com saudade se reveza
Não preza e morre aos poucos, afunda a haste.

Afundaste meus barcos. Morto o cais,
Eu volto o meu olhar para o jamais
E vejo errôneo passo em minha frente.

Conhecendo de perto quem amei,
Perversamente sinto o quanto errei,
Meu rumo se transforma totalmente.

2164

Amor faz dos caminhos novas tramas,
Se me perder de amor, não resta nada.
Amor buscando arder-me em novas chamas,
Esquenta, com seu canto, a madrugada.

Amor que sempre foi tão traiçoeiro,
Sabendo que me encanta, me maltrata.
Vencido por um sonho, sigo inteiro,
Na sensação doída e tão ingrata.

Meus versos são as sobras que do que tive
De tantas ilusões que já passei.
Nos braços deste amor não me contive,
E louco, sem pensar, eu me entreguei.

Mas tudo o que me resta são as flores,
Perfumam vida e morte dos amores!

2165

Amor faz este mundo ser tão lindo
Trazendo a plenitude da beleza,
Desvendo os seus segredos prosseguindo
Vencendo a mais temível correnteza.

Porém ao mesmo tempo em que deslindo
A sorte que se põe em nossa mesa,
Eu sinto a fantasia se esvaindo,
Deixando em seu lugar, dor e tristeza....

Quem dera se eu pudesse te falar
Do quanto é necessário demonstrar

A cada novo dia o que se sente.

Mas tendo em minhas mãos, a solidão
Que faço se não vejo solução,
O mundo se transforma totalmente...

2166

Amor faz o banquete e a sobremesa
Sobre a mesa, debaixo dos lençóis,
A presa se encontrando nessa empresa
Represa dentro em si divinos sóis.

A sós, ninguém segura quem se dá
Sem medo sem vergonhas ou juízo.
O fogo atiça aí e queima cá,
Cadenciando o passo mais preciso.

Preciso te falar, fique à vontade,
Não tenho outro desejo em minha vida,
Senão esta fornalha que me invade,
Incêndio sem final ou despedida.

Não quero e nem suporto desperdício
Amor que vem completo, santo vício...

2167

Amor faz seus leilões, suas quermesses,
Rolando assim os dados morre aos poucos.
O quanto em nosso amor desenhos teces
Os gritos desperados seguem roucos.

Loucuras a granel; coleciono.
Mentiras estampadas no teu rosto.
Sabendo quanto herdei deste abandono,
O abono recebido está exposto

No beijo da medusa, estas serpentes,
Nos olhos desta Musa, uma aflição
Entranham nesta carne, fortes dentes,
Amor vai me açoitando até o chão.

Não perco meu sentido e nem raiz.
Descambo em outra andança por um triz...

2168

Amor fazendo amor, prazeres gera
Círculo vicioso e benfazejo,
Extrema sensação, louco desejo,
Aflora a insanidade da pantera.

Rasgando no meu peito a primavera
Entranha as maravilhas que eu almejo,
Floradas sem igual; quero e prevejo,
Sem ter o sofrimento feito espera.

Felicidade é feita a cada dia,
Tocando pelo vento que queria
Transforma a tempestade em brisa mansa.

Alucinadamente, eu me inebrio,
Vertendo em doce insânia, este pavio,
Encanto em profusão, nossa aliança

2169

Amor fazendo amor
Num ciclo onde percebes
Diversas belas sebes
E nisto o redentor
Caminho em sol e cor,
E quando assim concebes
O todo que recebes
Vagando flor em flor,
Vestindo esta promessa
Que além já recomeça
E marca com destreza
A sorte mais audaz
E nisto amor se faz
E traz a sorte, ilesa.

2170

Amor fazendo festa em noite intensa,
Tesando com vontades e desejos.
Ardendo francamente em nossos beijos,
Fazendo do prazer a recompensa.

Amor além do que esta gente pensa,
Fornalha que pernoita em meus ensejos,
Vasculha a tempestade quer trovejos,
E faz desta loucura que compensa

A farra que queremos, tal gandaia,
Vertendo e porejando a sensação
De ter o meu carinho sob a saia

Da morena que traz em tentação
Amor assim tomara que não caia,
Que seja sempre pleno de tesão...

2171

Amor fazendo o mel, feliz abelha
Que voa sem destino, flor em flor,
Bebendo desta luz, cada centelha,
Com fome e com desejo sedutor.
A rosa que te dei; amor, vermelha,
Demonstra o nosso fogo, tentador..

Todo o suor derramas nessa cama,
Que é nosso templo vivo da paixão.
Viver eternamente em plena chama
Que sempre determina uma explosão.
Remansos e caminhos, toda a gama
Extensa de um amor/revelação.

Destino se cumprindo soberano,
Nas adivinhas todas de um cigano...

2172

Amor feito de luz e de esperança
Promete ser inteiro e sem limites.
Realça o sentimento em que se alcança
Um mundo mais perfeito. Não evites
Sorrisos que se fazem da aliança
Que não permite intrigas nem palpites...

Amor que se faz manso em ousadia
De sonhos e carícias se alimenta.
Fomentos de emoção e de alegria
Nas dores e tristezas, nos alenta.
Cerzido com carinho e fantasia
As tempestades todas, ele agüenta...

Dedico cada verso ao nosso amor,
É dele toda forma de esplendor...

2173

Amor feito em bonança, em paz, bendito
Prenunciando um dia em festa e gozo.
Poder te amar é sempre tão gostoso,
Maravilhado quero e assim repito.

No bem desta emoção eu acredito
Vivendo um mundo nobre e prazeroso,
Recebo o teu olhar mais desejoso
E a noite recomeça; eterno rito.

Sentindo o teu perfume, vou em frente,
Felicidade então já se pressente
Gerando a poesia que me invade.

É tempo de saber reconhecer
E dar muito além de receber
Colhendo no final, felicidade...

2174

Amor feito um moinho
Em duros dissabores,
Distante de um carinho
Abortando estas flores

Refaz-se em duro espinho.
Meus dias sonhadores,
Não vendo outro caminho,
Fugindo, desertores,
Deixando-me sozinho.

Quem poderá trazer
De novo o meu prazer?
A solidão desola,

Ausência de nós dois
Se nada me consola,
O que terei depois?

2175

Amor fenomenal igual ao nosso,
Confesso que jamais eu conheci,
Fenômeno de amor que agora endosso.
No encanto que sem par, me travesti.

Roçando tua pele, agora eu posso
Falar deste prazer que sinto em ti,
Nos braços deste amor eu me remoço.
Beleza que na vida eu nunca vi.

Eternamente assim, homem/mulher,
Roubando a claridade lá do céu,
Sem medo de viver nosso papel,

Enfrento, peito aberto, o que vier,
Ao assumirmos tudo o que sentimos,
Eternidade juntos, descobrimos...

2176

Amor festa cruel que nos ensina
Que nada nesta vida traz em deixa
Total perenidade, me alucina
E nada do que fomos ele deixa,

Na fúria das paixões, força divina,
Incontida transforma santa em gueixa
Enquanto ao mesmo tempo gozo mina
Escuto mesmo ao longe a mansa queixa,

Desfere manso golpe em nosso peito,
Não deixa solução nem outro jeito.
Destino em calmaria se cumprindo.

Assim nesta total insanidade
Em sofrimento, paz e claridade
Envolto nos seus braços, vou seguindo.

2177

Amor força motriz em nossas vidas,
Um sentimento além de simples gozo,
Quem traz de duros tempos despedidas
Percebe quanto amor se faz airoso,

No passo em que eu espero que decidas

Tu vens com teu poder maravilhoso
De ter as nossas dores resolvidas
Num mar de um sonho raro e fabuloso.

Tomado pela estrela que nos guia,
Amor é bem supremo, incontestável.
Além do que queremos alcançável

Amor; a humanidade salvaria
Trazendo em plena paz santa utopia.
Num mundo tão perfeito, imaginável...

2178

Amor fraterno em forma de prazer
E de desejos mútuos de alegria.
Fazendo da esperança o bom viver,
Cantando sem temer, a fantasia.

Alçamos nossos vôos por saber
Que temos nosso canto em harmonia
Sentindo todo o gosto do querer
Que a paz e a igualdade rompam dia.

Amada que aprendi amar demais.
Sem tramas, sem temores, sem medidas
Não deixe que este canto, amor, jamais

Cesse de trazer uma esperança
De que transporte paz para outras vidas,
Irmãs e companheiras nesta dança...

2179

Amor fraterno traz
O quanto em esperança
Regesse qualquer paz
Aonde o tempo avança
E sei do mais audaz
Sorriso onde se amansa
A sorte tão fugaz
Enquanto além se lança
Vencer cada tormento
E nisto eu sempre tento
Acreditar no sonho,
Alçando muito além
E quando a vida vem,
Amor quero e proponho.

2180

Amor gigante cetáceo,
Detém meus olhos tristonhos.
Meu caminho, duro, ocráceo,
Derivado dos meus sonhos.

O teu rosto assim rosáceo,
Nas bocas dentes medonhos,
Um leve tom azuláceo...
Tantos dias enfadonhos...

Amor gigante balela
Baleia que não encalha,
Meu amor, maris stella,

Maristela foi navalha...
Qual calabar, virei presa,
No repasto desta mesa!

2181

Amor igual ao meu? Jamais terás!
Amor que não se cobra e não duvida,
Amor que em plena guerra só quer paz,
Amor é que é bem maior que a própria vida

Pois nunca te maltrata e sempre traz
A sorte em cada noite bem vivida.
Amor assim igual ao meu jamais
Encontrarás. Eu te amo assim, querida;

De um jeito tão sereno e bem suave,
São tantos os carinhos que te faço.
Não quero e nem serei nenhum entrave

No nosso vôo livre, sou teu ar;
Soltando nossos braços pelo espaço,
Nos laços deste amor, nos libertar...

2182

Amor igual ao nosso; jamais vi,
Tornando a nossa vida mais contente,
Uma alegria enorme; eu vejo em ti,
Roubando toda a cena, de repente,
Felicidade imensa eu sei aqui,
Mostrando ser feliz bem mais urgente.

De todas alegrias que continham,
Os sonhos que eu tivera no passado,
Palavras corriqueiras sempre vinham,
Deixando uma emoção quase de lado.
Apenas os meus sonhos sempre tinham
Um mundo alvissareiro, em belo Fado.

Mas quando eu conheci o teu amor,
Eu vi: não era um simples sonhador...

2183

Amor igual ao teu não se concebe
Nem mesmo eu imagino, nem o quero,
A lua quando o sol; mansa recebe
Acalma o astro rei, deveras fero.

Na boca fonte clara, amor se embebe
E traz sabor divino que venero
Vasculho cada rastro nesta sebe

Que leva aos braços teus; assim espero.

Tu és a redenção, uma ventura
Que emana calmaria em ânsia louca.
Nos lábios de coral sensível gosto,

Trazendo uma emoção plena em ternura,
Eu quero mergulhar em tua boca,
Deixando um sentimento assim exposto...

2184

Amor igual semente que se planta,
Nas ruas e nos campos, plantação...
A morte que me trazes já me encanta.
Monólito encontrado aqui no chão.

Quem fora fortaleza se levanta,
Quem teme madrigais pede perdão,
Nos matos que caçaste pedes anta,
Sementes que jogaste, solidão...

Inventaste felizes dissonâncias
Cantaste tuas quadras de repente.
No verso que vestiste só ganâncias

Desafinadamente peço um refrão.
Cabelo que penteia pede pente,
Decora coralina, coração...

2185

Amor ilimitado que eu te tenho,
Além das velhas cercas do quintal.
De todos os meus sonhos sempre venho,
Aporto nosso sonho sem igual,
Ao ver tua beleza me detenho
E sinto o quanto a vida é genial.

Mistérios deste amor sem empecilhos,
Sublime em cada novo amanhecer.
É raro no seu porte, segue em trilhos
Levando calmamente ao renascer;
Do sol que se enternece, rouba os brilhos
Numa certeza plena de prazer.

Amor além do amor, nada o contém,
Se faz na plena glória, o nosso bem...

2186

Amor ilimitado
Sem ter qualquer fronteira
Há tanto desenhado
Além do que se queira
E quando em sonho eu brado
A sorte verdadeira
Regendo esta bandeira
E dela nosso fado,
Vestindo esta ilusão
Os dias me trarão
A paz que nos redime,
E o canto sem temor
Aonde quer e for

Será raro e sublime.

2187

Amor imortaliza e nega o tempo,
É feito um retrospecto atemporal.
Em si resume paz e contratempo,
Marcando com suor, com mel e sal.

Na placidez do lago, a tempestade,
Na maciez da pele, seus espinhos.
No medo de encontrar felicidade
Envelhecendo é mago quais os vinhos.

Transtorna e nos conforta, passo e queda,
Escada para o céu, tenha a certeza.
Nas faces tão distintas da moeda

Amar é ser feliz em amargura,
Por isso, é se deixar na correnteza,
Encontrar na doença a própria cura...

2188

Amor indivisível reina pleno
Tornando cada súdito feliz.
No vértice dos sonhos, tão ameno
Explana num momento o que se quis.

Singela sensação de um mar sereno
Curando a dor empresta à cicatriz
Toda a certeza bela de um aceno

Mudando em nosso céu triste matiz.

Nos versos, lantejoulas e confetes,
Balões e foguetório, tanta festa.
No gozo da alegria que prometes

Certeza de que um dia em sol virá
No quanto a fantasia já nos gesta
Amor eternamente brilhará.

2189

Amor inesgotável, eu assumo
Fazendo dele o moto predileto,
Bebendo gota a gota todo o sumo,
Nos laços deste sonho eu me completo,
Felicidade plena é o seu resumo,
Meu jogo mais freqüente e predileto.

Nas cinzas esquecidas no cinzeiro,
As marcas da presença delicada
Do amor que se fez livre e prisioneiro,
A vida em plenitude, anunciada.
Tomando este cenário por inteiro,
Reflete cada estrela na calçada.

Os olhos de quem quero, são meus guias
Espalham pela casa, as alegrias...

2190

Amor irá selando o seu contrato
E a vida poderá ter liberdade,

Quem sabe inda terei felicidade,
Meu verso em esperança voando alto...

A paz revigorando-se neste ato
Permite até sonhar tranqüilidade.
Deixando em solidão cruel saudade
A fonte revigora este regato.

Cometa que passeia pelos céus,
Decora-se em diversos, claros véus
E segue sem destino, rumo ou trilho.

Amor trazendo um cais, ancoradouro,
Detendo uma alegria em nascedouro,
Diversa deste peito, um andarilho.

2191

Amor já capotando em novas rotas
Vagando pelas noites mais escuras
Abrindo em tempestade tais compotas
Alaga e não promete mais as curas.

Vendidas nas igrejas e nos bancos
Das praças e farmácias, drogas tolas.
Encontro estes sorrisos bem mais francos
Apenas nos fuzis, balas, pistolas.

E assim, seguindo intenso vendaval,
Aborto a cada dia um verso audaz.
Na pútrida emoção, velho jogral
Mostrando o quanto penso e sou capaz

Comendo deste prato inusitado,
Amor vai tropeçando, estabanado...

2192

Amor já é loucura, pode crer,
No amor não há jamais banalidade
Preciso dum amor para viver,
Senão não vale a pena; é falsidade.

Bebemos desta fonte desejosa
Que traz sempre querência e dá prazer
Jardim sem colibri, matando a rosa,
A rosa sem espinhos, vai morrer...

Por isso minha amada, a cada achado,
Que faço nesta vida, um bandeirante,
O verde da esperança, esmeraldado,
Dá força pra seguir, sempre adiante...

Num mar de tanto amor, vivo e navego...
Eu sou feliz, decerto, isso eu não nego.

2193

Amor já é loucura
E nisto não me canso
De ter algum remanso
A sorte mais segura,
E quando se procura
O sonho em ti eu lanço
E o mundo agora manso
Pudesse em tal ventura.

Vestígios do passado
Aonde demarcado
O tempo em dor e medo,
Agora noutro passo
O todo que ora traço
Em bênçãos me concedo.

2194

Amor já não permite insensatez
Tampouco intempestivas soluções.
Na queda entre os temores/sensações,
A solidão, decerto perde a vez.

Amor que em glória ufana assim se fez,
Tramita entre diversas direções
E molda em magnitude as emoções
Ao entranhar a pele muda a tez.

Adorna o meu caminho em flóreas rotas
Ascende à perfeição e não transmuda.
Fulgura em laço firme e mostra a sorte,

Jamais sabe limites nem as cotas,
A ultrapassar as pontes sempre ajuda
Protege o peito e impede um novo corte...

2195

Amor já pressupõe libertação
E o coração audaz agora brada

Mudando num momento a direção
Florindo em primavera a nossa estrada.

Olhando para os céus vislumbro um Deus
No qual toda a grandeza assim se encerra.
Revejo então a luz dos olhos teus,
Ao ver o sol que toma a vasta terra.

Andara caminheiro, em tantas plagas,
Marchando com a força destes ventos,
Os mares da esperança em calmas vagas,
Refletem toda a paz dos firmamentos.

O quanto de esperança sei do mar
Permite, a cada instante, mais te amar

2196

Amor já se embebeda em tal ternura
Deixada como um rastro em teus caminhos
Amante sensação promete a cura
Bebendo a maravilha destes vinhos.

Arcanas ventanias se aplacaram
O libertário sonho enfim chegou.
Os olhos desejosos me mostraram
O quanto amor se entranha e me tocou.

Amores entre rumos tão diversos
Nos ódios que encontrara anteriormente
Vizinhos sentimentos, universos
Dispersos que se mudam totalmente.

Do gozo de viver já se assenhora
Amor que vem sem medos e sem hora.

2197

Amor já se esqueceu destes deslizes
Tenha a certeza disso. Siga em frente.
Um novo amanhecer, querida, invente
Assim nós superamos quaisquer crises.

Do que tu mais desejas sempre avises,
Contigo não irei tão tolamente
Atados pelos nós dessa corrente,
Decerto nós seremos bem felizes.

Um tempo em libertária imensidão
Aclara-se, tomando este horizonte.
Olhando para o rumo em que se aponte

O vértice perfeito da emoção
Seremos bem mais fortes, estou certo.
Amor um vero oásis num deserto...

2198

Amor já separou trigo de joio,
Nas plêiades de sonhos constelares,
Desejos vêm chegando num comboio,
Abóio meu destino em teus teares.

Carpi durante a vida, fui incréu,
O vento fez da dor uma bonança,
Liberto o pensamento almejo o céu

Na trama cada ramo, amor alcança.

Amansa o mais terrível pesadelo,
Abalroando assim velhos piratas,
Abençoado gozo de vivê-lo,
Roubando desta lua, raras pratas.

Atando o quanto quero e o que tu queres,
Veremos neste amor plenos poderes...

2199

Amor jamais apaga a velha chama,
Invade a nossa vida e nos faz crer
Que a deidade sublime em rara chama,
Permite ao paraíso se ascender,
Fazendo da alegria a nossa trama,
Mistura de ternura e de prazer.

Amor que eternidade encontrará
Emoldurando em sonho estas lembranças,
Vibrando em alegria mostrará
A perfeição divina destas danças,
Aonde com certeza brilhará,
Iluminando sempre estas andanças

Aonde nossos passos mais libertos
Encontram perfeição em céus abertos...

2200

Amor jamais combina com o medo,
É força que nos move sem parar.
Vibrando em nosso amor que desde cedo
Nos trouxe uma promessa de luar,
Quem sabe nunca teme que este enredo
Um dia possa em vão de desmanchar.

Amar é ter certeza em cada passo
Sabendo a hora exata, sem temor.
Não deixe que este amor morra no espaço,
Aguarde o renascer da bela flor
Que traz todo o perfume em que refaço
O sonho mais feliz de um lavrador

Sabendo da colheita em tempo certo,
Senão é qual pregar em um deserto...

2201

Amor jamais será pesado fardo,
Alvíssaras, encontro em cada verso.
Quem dera se pudesse ser um bardo,
Um aprendiz de um mundo tão diverso

Daquele que nos ronda, dor e enfado,
Eu poderia crer noutro universo
Sem medos, sem espinhos, urzes cardos.
O mundo não seria tão perverso.

Alçando em esperanças vou ao Céu
Nas asas de um Amor que seja puro.
Por vezes, se sozinho, eu me torturo

E lembro-me de um dia mais cruel

Sem rumo, sem amor, duro caminho
Marcado, sem a rosa, em tanto espinho...

2202

Amor jamais terás um outro alguém
Que te queira da forma que eu te quis;
As noites que passamos. Ah! Meu bem...
Um tempo, com certeza, mais feliz...

A solidão terrível sei que vem,
Deixando na minha alma a cicatriz,
Distante de teus olhos, sem ninguém,
O céu já vai perdendo o seu matiz...

Embora o sofrimento seja imenso,
Não quero que tu penses que eu te odeio...
No amor que já vivemos sempre penso,

E venho, sem temores te falar...
Se um dia precisar, vem sem receio
A ti, jamais deixei; meu bem, de amar...

2203

Amor louco e corpóreo nem discuto,
Apenas já se abraça em bom proveito.
Às vezes delicado outras bem bruto,
No fundo qualquer forma, é seu direito.

Amor é bicho esperto e tão astuto
Que sabe nos deixar insatisfeito,

Mas logo, quando goza do seu jeito,
Um estribilho novo, eu não escuto.

Só sei que uma alma paira em pleno céu,
Amor é terra a terra, boca e gozo.
Depois de se fazer amor gostoso,

Lençóis e colchas soltas, fogaréu.
Uma alma delicada não conhece,
Prefere desandar amor em prece...

2204

Amor maior no mundo? Sem mistério
É o nosso tão real e verdadeiro,
Garanto que é o maior deste hemisfério,
Na minha vida, sei que é o derradeiro,

Fazendo deste amor meu ministério,
Quem dera se eu pudesse, um cavaleiro,
Sabendo em tua senda, refrigério
Mergulho sem limites, vou inteiro...

Alçando um belo céu, cruzando o rio,
Deitando no teu colo, eterno estio
Arando uma esperança enquanto lavras

Cevando esta semente, grano em luz
Amor que tantas vezes reproduz
Dois corpos dialogando sem palavras.

2205

Amor mais verdadeiro
Não deixa que se pense
Tomando o corpo inteiro
Aos poucos nos convence
Sentindo aqui teu cheiro
Amor decerto vence,

No quanto te desejo
Enquanto me quiseres
O gozo que prevejo
Banquete em mil talheres
Vivendo sem ter pejo,
Do modo que vieres

Estarei junto a ti,
Jamais eu te esqueci...

2206

Amor manancial forte e divino
De forma tão sutil, belo e augusto;
Na fonte do desejo cristalino,
Renasce um sentimento tão robusto.

Invade sem ter pena a mente humana,
Sereno, nos demonstra a liberdade.
Tanta sinceridade nos emana,
Ao mesmo tempo traz felicidade.

Amor universal, gigante, imenso.
Imanta tão diversas emoções.
Transgride tantas normas, vai intenso;
Criando em nossos sonhos ilusões.

Amor de eterna vida, em nossos dias;
Reflete nossas dores e alegrias...

2207

Amor manto desnudo em clara madrugada;
Prometendo; quem sabe?- um belo amanhecer.
Porém ao ver a noite em mágoas decorada
Eu vejo tão somente o que não quero ver.

No rosto de quem amo imagem tatuada
Do quanto que no fim colhemos desprazer.
A lua se escondendo, a vida vai nublada
A terra em convulsão, meu sonho a se perder...

Seria muito bom se ainda fosses minha,
A porta que fechaste, o vento derrubou,
Minha alma caminheira agora está sozinha

E tudo na verdade, apenas ilusão...
Pergunto, inutilmente, o que no fim restou,
Se a vida sonegou, do amor, um embrião...

2208

Amor marmorizado na lembrança,
Em todo seu primor, se destruiu...
No pedestal erguido pela esperança
O meu peito artesão; o amor buril...

Teu corpo contornado de pujança,

Alumbrando meu sonho mais viril.
Eterno reviver desta aliança,
Do amor mais vigoroso e dor sutil...

No páramo tristonho, solitário,
As mãos tão delicadas, maltratei...
Desejo se tornou totalitário,

Ferindo ferozmente a minha deusa...
Assim quem, tolamente, achou-se rei,
Em prantos vem pedir: te espero, Creuza!

2209

Amor me conduzindo à liberdade
É mais do que palavra, é sentimento.
Por vezes outros rumos, teimo e tento,
A solidão deveras vem e invade;

Posseiro diz amor, não teme grade,
Arguto reconhece o sofrimento,
Mostrando com vigor o seu intento
Depois de temporal, tranqüilidade.

Cabeça vai girando em carrossel
Vislumbra num segundo o claro céu
Aonde amor professa o seu cantar.

Fazendo do teu corpo, amada amante
A cada novo intento, um fascinante
Desenho que demonstra o raro altar...

2210

Amor me fez moleque sem proveito
Sonhando com quintais que não alcanço
Levando a minha vida deste jeito
Eu guardo do passado o velho ranço

De nunca me sentir mais satisfeito,
Nem mesmo quando orgasmo, enfim, alcanço,
Felicidade morta e sem direito
De ter o que queria, algum remanso.

Remando contra as ondas, a maré,
Caminho eternidade, vou à pé
E nada me promete uma ternura.

Moleque que não teve nem jardim
A rosa vai matando e dentro em mim
Somente uma ilusão inda me cura...

2211

Amor mostra o talento verdadeiro
A cada novo tempo, renascido.
Não deixa que o momento derradeiro
Revele o seu caminho construído

Com toda a fantasia. Vai inteiro
Sem medo de um tormento, convencido
De que só sendo um fato corriqueiro,
Ressurgirá depois, fortalecido.

Amor é sábio embora, uma criança,
Eterna sensação de juventude.
Quem ama, a mocidade logo alcança

E muda o pensamento e a atitude.
Um velho apaixonado, rindo, dança
E traz no coração, plena saúde...

2212

Amor mostrando em glória o seu poder
Não deixa para trás qualquer nuance,
Vivenciando tudo eu passo a crer
Na plena divindade de um romance

Que toa a melodia mais perfeita
Em vozes consoantes, harmonia,
Amor que com desejos se deleita
Transmite toda a sorte que eu queria

Vencendo qualquer medo, sem tropeços
Navego por teus braços redentores.
Não sendo necessários adereços
Nos nosso corpo claros refletores

Mostrando com firmeza uma saída
Faróis iluminando nossa vida...

2213

Amor mudando o rumo, de repente
Por mares poucas vezes navegados,
Recebe da alegria os seus recados
E sabe convergir completamente.

Atalha por um rumo diferente

E imerso em maravilhas, calmos prados
Olvida num momento os duros brados
E o vento em mansidão, agora sente.

Liberto das algemas que trouxera,
Refaço a mais sublime primavera
De toda a calmaria enfim, me inundo.

Ao ter tal percepção, águo o deserto
Depois de tanto tempo e já liberto,
Permito ao coração ser vagabundo.

2214

Amor não cabe em si, nem quer resposta,
Se expandindo noutra alma, se completa.
Amor é divindade pura, exposta,
Que nele se fartando se repleta.

Amor não obedece regra ou lei,
Liberto não conhece escravidão,
Invadindo um plebeu o faz ser rei,
Cativo, já nos dá libertação.

Amar é conceber felicidade.
É dar sem esperar contrapartida.
É conhecer enfim toda a verdade,
É dar sentido pleno à nossa vida.

Fazendo deste amor uma bandeira,
A paz se faz eterna companheira...

2215

Amor não cobra imposto nem pedágio.
É doação sincera e sem temor.
Na força que recebe por ser frágil
Se mostra inteiramente sedutor.

Não cobra jamais dívidas nem ágio,
Espelha-se em si mesmo, louva o amor.
Com toda precisão amor é ágil
É fonte inesgotável de calor.

Existe simplesmente e nada mais.
Não tendo origem vive sem passado,
Não pede e nem pergunta; em si se faz.

Completo já se basta e nisto brilha.
Caminha sempre junto, lado a lado.
Amor é continente, nunca é ilha!

2216

Amor não custa nada e vale a pena.
Não deixe que as amarras sociais
Impeçam de encontrares o teu cais
A sorte, não percebes? Já te acena.

Felicidade? Apenas se for plena
Não creia em sentimentos desiguais
Somente amor enfrenta os vendavais,
O resto? Não fará a vida serena.

Às vezes nos pesando feito cruz
Um natimorto amor. Melhor não tê-lo
O vento quando toca o teu cabelo

À farta liberdade te conduz
Seguir a direção que a brisa traz
Certeza de poder amar em paz...

2217

Amor não é barreira. É solução!

Não tema quando o vento te tocar.

É nele que teu rumo e direção

Estão. Deixe este barco te levar

Por mares e por céus, pela amplidão.

Entregue-se sem medo quando amar,

Não tem por que pedir nem dar perdão

Por ter um paraíso a te esperar.

Tu és a maior prova da existência

De um Deus por sobre nós, em pleno amor.

Não há nenhum dilema, nem clemência

Apenas uma força divinal

Que sempre nos tornando sonhador

Liberta o coração de todo mal...

2218

Amor não é barreira
Sequer um empecilho
E quando os sonhos trilho
A sorte onde se queira
A vida sendo inteira
E nisto também brilho
Vagando este andarilho
Em luz mais verdadeira
Vencer os meus temores
E sei que quando fores
Verás a noite em paz,
Depois de tantos anos,
A sorte dita os danos
E o amor claro se faz.

2219

Amor não foi brinquedo nem quimera

Fingindo tanto medo me deixou,

Agora no meu peito, uma cratera,

O que chamei amor já se findou.

Hiena disfarçada de pantera,

No final disso tudo gargalhou,

Mas ter um novo amor. Ah! Quem me dera,

Na espera deste amor, por certo estou.

Amor que era tão doce se acabou,

Talvez no Tororó, morena espera

Quem sabe este meu tempo já passou.

No bosque preferido ou na tapera

A rua onde este amor se ladrilhou

Vem do passado, amor de primavera...

2220

Amor não mais retenha a sua urina,
Depois tanta agonia... eu que te agüente.
A dor que tantas vezes te lancina
Durante a noite inteira em mijo quente.

Apenas uma coisa eu já te exijo,

O meu amor por ti não é nanico,
A cama não merece tanto mijo,
Debaixo dela tem um bom penico.

Pinica essa coceira que não passa,
Por mais que eu já tentei sei que não goze
Com tanto percevejo, pulga e traça
Eu acho que peguei escabiose.

Dançando chachacha, rumba e merengue
Eu vou acabar pegando dengue...

Correndo das abelhas da colméia
Só falta cancro mole e gonorréia...

2221

Amor não necessita de motivos
É fato indiscutível, soberano.
Por mais que sobreviva ao desengano
Mantém os corações deveras vivos.

Marcando em minha pele, feros crivos,
Eu sei que o sentimento é mais que humano,
E nele com certeza se eu me ufano,
Meus dias já serão bem mais altivos.

Cavar a sepultura? Nada disso,
O amor quando se expressa em belo viço
Jamais trará no fim medo e crepúsculo.

O velho coração que é simples músculo,
É sede do prazer quando dispara
Ao ver que esta beleza fere e sara...

2222

Amor não necessita que se fale.
Só um gesto ou sorriso sempre trai.
Em si mesmo permite que se espalhe
Mal chega o sentimento o mundo cai...

E a máscara que usamos já se vai
Por mares tão distantes corte e talhe.
O medo se esfumaça e quando esvai
Invade de tal forma que se cale.

As mãos é que procuram se expressar
Fazendo dos carinhos a linguagem
Mais fácil e verdadeira de falar.

Por isso tantas vezes não me expresso
Da forma que tu queres, é bobagem,
Nos olhos e nos lábios me confesso...

2223

Amor não paga as contas deste mês
Nem serve em garantia no boteco,
Amor vai se perdendo sem freguês
Depois inda promete repeteco.

Amor não se fez mais do que se fez
Quebrando qualquer asa, teco-teco,
Ainda exige sorte em toda vez
Que grita e não escuta sequer eco.

Amor bem que queria mar de rosas,
Quem sabe da lavanda o seu perfume.
Amor mentindo em versos mata prosas,

Encontra em tempestades porto e cais,
Movido totalmente por ciúme,
Perdendo até batalhas, das navais...

2224

Amor não permitindo mais engano,
Nem mesmo a fantasia que desande,
Repara da tristeza qualquer dano,
Tornando-se maior em feito grande,

Amor que se demonstra soberano,
Não sabe de ninguém que nele mande
Do raro sentimento assim me ufano
E o peito enamorado já expande.

Querida amiga sinta a brisa calma
Tocando o nosso rosto de manhã,
Percebo ser possível o amanhã

Depois de conhecer amor que acalma,
Seguindo vai incólume adiante,
De todos os maiores, o gigante!

2225

Amor não pode ser sempre mecânico,
Precisa de malícia sim senhora,
Se agora neste instante uma alma chora,
Não entre, por favor assim, em pânico.

Angústias que te tomam sem por quê
Não devem ser motivos pra tristezas,
Além de não servirem nossas mesas,
O amor nos prometeu festa e buquê.

Mas veja como é dura a nossa história,
Enquanto eu te desejo sem limite,
A velha pudicícia dá palpite,

Traçando uma outra senda merencória,
Eu sei que na verdade és recatada,
Mas venha amar sem medo. Não dói nada...

2226

Amor não pode ser um sofrimento,
Devemos perceber que uma tortura
Causando em nosso peito uma amargura
Queimando em dor intensa e fogo lento,

Não pode dominar o pensamento,
Pois nele deve haver tanta ternura,
Amor é santidade que nos cura
Poeira de ilusão tomando assento

É veste que nos toma num segundo
E cobre de alegria e de prazer.
Amar é conhecer e conceber

Um novo e mavioso sacro mundo
Aonde a fantasia faz viver
Num sonho mais gostoso e tão fecundo...

2227

Amor não preconiza servo ou amo
Porções igualitárias, mesmo prato.
Saber proporcionar com fino trato
Uma iguaria rara; quero e tramo.

Pudesse ser assim com todo mundo,
Talvez a vida fosse bem melhor.
De tantos sentimentos, o maior
No qual, intensamente, eu me aprofundo

E vejo detalhada tal riqueza
Que expressa o pleno dom de uma beleza
Que com destreza a vida nos ensina.

Cevar no olhar da amada a claridade
Que trague no final, felicidade,
À qual quem sabe amar já se destina...

2228

Amor não reconhece despedida
Num moto assim perpétuo nada pára
Mudando a direção, domina a vida
Enquanto, tantas vezes, desampara.

Adentra as fortalezas, vence a guerra
A força que ele emana; irresistível
O quanto de desejos que ele encerra
Perfaz um sonho nobre, indivisível.

Rompendo os paradigmas, nos liberta
Areia movediça fabulosa
Por mais que a sensatez depressa alerta
Vontade se mostrando caprichosa

Espalha nestas sendas armadilhas
Douradas em loucura e maravilhas...

2229

Amor não reconhece tais barreiras
Que às vezes nos impomos pela vida.
As flechas desferidas são certeiras
Norteiam nossa sina a ser cumprida.
As horas nos teus braços, feiticeiras
Não deixam nem temores nem saída.

Sou teu e não disfarço o sentimento
Que um dia me tomou quase de assalto.
Queimando tão suave em fogo lento,
Meu coração deveras um incauto
Não tem mais solução, e nem eu tento,
No amor que nós vivemos, eu me pauto.

Sem regras ou limites, sem juízo,
A liberdade veio sem aviso...

2230

Amor não se consola quando só,

Um par precisa sempre d'outra face.

Senão a vida volta ao velho pó,

Aí, ninguém dá jeito nem disfarce...

Eu quero o teu desejo; vem sem dó,

Permita, devagar que eu já te enlace.

Te trato, meu amor, a pão de ló

Mas faça-me feliz. Amor renasce

Na fúria e no delírio de uma noite.

Eu quero ser a caça e te caçar,

Mas venha com certeza, não se afoite

Pois tudo o que fizermos nos tempera

No gosto e no desejo de sangrar

O coração exposto à mansa fera...

2231

Amor não se cultiva como flor
Nasce sem querer vivo e faminto.

Embora necessite do calor
Vulcão que se mostrara quase extinto

Explode sem motivo e sem temor,
Retrata fielmente o que mais sinto.
Arrasa todo canto sonhador
Dizer que eu o controlo? Não, não minto...

Amor é turbilhão, erva daninha
Que nasce no canteiro ou no jardim,
E toda uma emoção já desalinha

Criando a tempestade voa leve,
Rasgando o que pensara haver em mim,
Insano e sem limite, amor se atreve...

2232

Amor não se discute privilégio,
Não há ninguém isento aos seus encantos.
Preparando armadilhas, sortilégio,
Nos toma e nos cobre com seus mantos.
Amor nunca se aprende no colégio,
Do riso se transforma logo em prantos.

Amor olha de banda, enviesado,
Depois, dando seu bote, nos afeta.
Amor velho-menino que encantado
Nos toma tão certeiro em sua seta.
Às vezes, bem matreiro, olha de lado
E, tocaiando, atinge sua meta...

Só sei que meu amor brigou comigo,
Eu quero perdoar, mas não consigo...

2233

Amor não se permita algum vacilo
Senão este cachimbo vai pro chão,
Não quero ser chamado vacilão
Tampouco ser babaca é meu estilo.

Quem fora no passado, um bicho grilo
Lutando contra julgo ou opressão,
Na morte a cada dia dá balão
Jamais se permitiu qualquer cochilo.

Não quero ser mais isso nem aquilo,
Problema do País? Educação!
Se eu me mandei; fi-lo porque qui-lo,

O peito cabeludo não depilo,
E sigo a correnteza, a procissão
Mas eu não mudarei a direção...

2234

Amor não tem idade,
E nem respeita gentes,
Na louca mocidade,
Nos crava fortes dentes,

Depois de ansiedade
Nos torna mais doentes,
Restando uma saudade
Fazendo-nos dementes.

Porém um paraíso

Se mostra em luz e vida,
Vibrando num sorriso,

Uma aurora florida,
Mas se eu me martirizo,
Encontra uma saída...

2235

Amor não tem idade, disso eu sei,
É bicho bem traquinas, o danado,
Fiando sem juízo, de bom grado
Expressa na loucura a sua lei.

De tudo o que decerto já passei
Eu trago alguns espinhos do passado,
Mas quero estar contigo lado a lado,
Seguido cada rastro nesta grei.

Sou novo e me renovo todo dia
Nos braços deste encanto, poesia
Que guia meu caminho rumo a ti.

O tempo sem ter tempo pra pensar,
Repete em cada noite céu, luar
Sem nexo, em teus encantos, me perdi...

2236

Amor não tem juízo, bate pino.
Transforma totalmente, imbeciliza.

Fazendo de repente, ouvir um sino,
Numa hora mais imprópria e mais concisa
É véspera sutil do desatino,
Nos morde e, devagar, soprando alisa...

Mas que o danado é bom demais, não nego,
Na confusão que cria nos acode...
Amor tão complicado que carrego
Depois de manhã cedo, estou de bode.
É mar em que sozinho não navego,
Poeira no final, já se sacode...

E pronto! Coração fica matreiro,
Mas logo recomeça, e vai inteiro...

2237

Amor não tem juízo e nem critério,
Invade o peito em sonho lisonjeiro,
Formado pelas sendas de um mistério
Amor se sublime companheiro,

Adentra o coração, sem vitupério,
Dos sonhos o perfeito cavaleiro,
Amor é na verdade um caso sério
Um deus que se fez mago e feiticeiro

Aquece um sentimento outrora frio,
E esvai em mansidão, plácido rio.
Ao cativar propõe a liberdade.

Equânime invadindo rico ou pobre,
Em plena insanidade se faz nobre
Amor é feito pária em majestade.

2238

Amor não tem juízo nem idade,
É fogo que nos deixa mais contentes,
Distante de outros dias penitentes,
Promete para nós felicidade.

Embora muita vez a ansiedade
Em laços mais cruéis, tomando as gentes,
Fomenta os sentimentos mais descrentes,
Matando de velhice a mocidade..

Amar é conhecer o paraíso
Em senda delicada e tão florida,
Louvando a fantasia num sorriso,

Deixando ao coração a lua nova,
Refeita da minguante e dura vida,
Amor em puro amor, já se renova..

2239

Amor não tem juízo,
Tampouco segue regra
No quanto a vida integra
Em dor e paraíso,

No passo mais preciso
Ao todo em paz se entrega
Depois se desintegra

Aquém deste sorriso.

Amor já não se cansa
E traz nova esperança
A quem se fez ausente.

Moldando em rara tela
A paz que se revela
No sonho que apresente.

2240

Amor não tem juízo;
Decerto faz a festa
E quanto mais se empresta
Ao toque mais preciso,

Cerzindo o prejuízo
Aonde o nada resta,
Vencendo a dor funesta
E trama algum sorriso.

Depois de certos dias
Amor tanto querias
E nada se mostrasse,

Do duro caminhar
Sem ter onde parar
A sorte dita impasse.

2241

Amor não tem limites nem idade,
Dádiva garantida de um bom Deus
Que deu como presente aos filhos Seus
De ser feliz, a possibilidade

Atando fogo às trevas, lume em breus,
Legando assim à vida, a qualidade
De poder ter amor com liberdade,
Até pros filhos pródigos, ateus.

E neste sentimento eu fantasio
Um mundo onde viver toda a alegria
Não seja tão somente um sonho, apenas.

Navego mansamente mar e rio,
Entrego-me ao enlevo em poesia
E fotografo enfim, divinas cenas...

2242

Amor não teme mais a correnteza
Nem mesmo a tempestade ou vendaval.
O quanto se pressente a sobremesa
Transforma este banquete magistral.

Beber em tua boca esta aguardente
Divina que inebria e me fascina.
Amar é ser deveras mais clemente
Vivenciando o bem que determina

Um dia mais feliz que eu sei virá
Depois de fartas dores no passado.
Sabendo que esta estrela brilhará
Eternamente eu sigo lado a lado

Alados pensamentos vão ao céu
Roubando da alegria o farto mel...

2243

Amor não tendo fórmula nem bula
Remédio que nos cura e nos maltrata.
A lua quando nua confabula
Deitando um brilho raro sobre a mata

Permite que se sonhe amor em gula,
Salvando ao mesmo tempo já destrata,
Na fome do desejo que se engula
O quanto da esperança se retrata.

A noite vai passando em lusco-fusco,
Os sonhos mais audazes eu já busco
E adentro um infinito nos teus lábios

Aqui, em Fortaleza, Roma ou Cuzco,
Carinho sempre é bom se não for brusco,
em corpos que se mostrem bem mais sábios...

2244

Amor não tendo rédeas, vai liberto
Vencendo os descaminhos, segue em frente
Depois de tanto tempo em rumo incerto
O rio desce ao mar, naturalmente.

Ao ver-me, num instante descoberto

Vontade de sonhar e andar contente
De luzes e carinhos recoberto,
Eu vivo o sentimento, plenamente.

Embora deste amor seja cativo
Por ele e tão somente, agora eu vivo,
Eu posso me sentir em liberdade.

Os olhos no futuro, destemido,
Meu passo sempre firme destemido
Vislumbra a sem igual felicidade...

2245

Amor neste cenário sem inverno
Tramando primavera eternizada
Eu quero o nosso amor, querida, eterno,
Deixando uma tristeza em derrocada,

Meus passos nos teus braços não governo
Adentro num instante a bela estrada
Marcada por desejo manso e terno,
De um dia mavioso; e na jornada

Da sorte tão feliz e benfazeja,
Na plenitude enfim, que sempre seja
O bem desta emoção se convertendo

Num tempo mais feliz em que meu sonho
Mostre-se em maravilha mais risonho
Meu tempo em alegrias; vou vivendo.

2246

Amor nos apresenta o sortilégio
De um sonho que emoldura nossa mente,
Amar nunca se aprende no colégio,
Um sentimento feito plenamente

Domina o pensamento e se faz régio
Um comandante inato; é inerente
Quem nega o grande amor, em sacrilégio
Não pode e nem merece estar contente.

À cântaros as lágrimas descendo,
Matando um sonho intenso em frio cântico,
Porém um coração audaz, romântico

Percebe quanto é belo e, num crescendo
Do inverossímil forja um bem provável,
Além do que permite o imaginável...

2247

Amor nos apresenta
Um dia mais suave
E quanto mais se agrave
O todo onde a tormenta
Deveras me apascenta
E nada trama a grave
Noção aonde vale
O mundo enquanto alenta,
Vestindo a hipocrisia
Amor não poderia
Trazer outro cenário,
Gabando-me de ter

Aonde merecer
Um dia imaginário.

2248

Amor nos dominando, cedo vem
E traz em perfeição a glória plena
Enquanto esta emoção já nos acena
A vida necessita deste bem.

Não quero ser somente de um alguém
Amor já vem roubando toda a cena
O quanto de alegria se contém
Nas mãos desta mulher, calma e serena.

Eu vejo renascer a poesia
Que há tanto tempo em vão já desdizia
Um sonho que eu tivera: ser feliz.

Agora coletando a cada dia,
Teu corpo com delícias irradia
Promessas desta vida que eu bem quis

2249

Amor nos engrandece e nos permite
Poder sentir o quanto somos fortes.
Seguindo a direção dos nossos nortes
Desconhecemos regra e sem limite

Vivemos cada sonho que acredite
Cicatrizando assim, antigos cortes.

Além do que tu pensas que comportes
Sem nada que te impeça ou te limite.

O amor em sua força inigualável
Não sendo quebradiço; maleável
Enfrenta com firmeza o furacão.

Ao ver os seus estigmas e sinais,
Eu quero deste amor, e sempre mais,
Tomando as rédeas, dita a direção...

2250

Amor nos engrandece e traz façanhas
Às vidas que se fazem desejosas.
As horas sem te ter são tão estranhas,
Ao lado teu se tornam fabulosas.

Vontades de reter-te são tamanhas,
Que excedem outras sendas maviosas.
Amor em suas trilhas, nas entranhas
Entrega-se ao perfume, faz-se em rosas.

O quanto deste sonho nos tomando
Permite-se dizer felicidade.
Amar é refletir imensidade

Na intensa claridade se mostrando.
Amor se faz sutil e verdadeiro
No canto que traçamos, costumeiro.

2251

Amor nos fragiliza enobrecendo,
Fazendo de nós mesmos mais audazes.
Querida, no teu corpo percorrendo
Encontro tempestades, luas, pazes...
Assim em pleno amor sigo vivendo,
Além do que meus sonhos são capazes...

Tu és a cristalina água do rio
Que bebo, onde me banho com prazer,
Tu és todo o calor que seca a frio,
Caminho divinal onde vou ter
A força que me traz valor e brio,
O sonho mais gostoso de viver...

Contigo sou feliz, nunca o neguei,
Viver assim foi tudo o que sonhei...

2252

Amor nos incendeia, qual vulcão,
Que traz tantos desejos incontidos.
Fazendo disparar o coração,
Tomando nossos gostos e sentidos,

Nesta fantasia: alucinação,
Dois corpos, arrepios e gemidos,
Enroscam-se nas tramas da paixão.
Impávidos, certeiros destemidos...

O sol que nos abrasa, brisa quente.
Nos doura e nos decora, devaneios,
Amar assim demais, um sonho urgente

Que toca nossa pele, sem receios,
No beijo, em teus carinhos, envolvente,
Nas mãos que se procuram, colos, seios...

2253

Amor nos surpreendendo em esperanças,
Repete os mesmos cantos, mesmas glosas,
Permite que sentindo umas mudanças
Refaça meu jardim em outras rosas.
Nos passos onde dou se não avanças,
Uma esperança trama versos, prosas...

Não quero carregar sequer desgosto,
Esse medo de ouvir mais forte o não.
Escondo tantas vezes o meu rosto,
E morro novamente em solidão.
Rei morto na verdade outro rei posto,
Resulta tanta dor de uma paixão...

Tu sabes que este amor cedo se esconde,
Procuro por seu rastro. Não sei onde...

2254

Amor nos traz prazer e sofrimento;
Transforma a nossa vida, fragiliza.
Tornando-nos reféns por um momento
É tempestade imensa e sopra brisa;

Amar é se entregar; vivo tormento;

A mão que nos maltrata nos alisa.
Roubar da fantasia o sentimento,
É dor que nos seduz e não avisa...

Vibrando neste amor, nos conduzimos
Ao céu e o mesmo tempo ao purgatório.
Os erros cometidos; repetimos.

E somos qual criança curiosa
No fogo que nos queima, crematório,
Perfume delicado de uma rosa...

2255

Amor nos trouxe mel em raro cálice
Inebriante vôo que não cessa.
Permita Deus que amor assim espalhe-se
E seja eterno. Amor veio depressa

E nos tomou com força e com vontade,
No doce desta boca, um bom licor
Que me alucina e traz felicidade
No corpo da mulher, menina flor.

Amor quando demais, logo sacia;
Não deixa que esta vida seja amarga,
Bebendo deste Amor em poesia
Teu gosto sedutor logo embriaga.

E faz nascer um mundo tentador
Perfume desejado, flor-amor...

2256

Amor nunca se mede nem se explica.
Não tem forma. Inerente e desmedido
É proteção sem luvas de pelica,
Sentimento que nunca tem sentido.

Quem entender o amor já se perdeu
Distante de seus braços, desamou.
É lume que escurece, vira breu.
É gelo flamejante que queimou.

Amor não se disfarça nem se nega,
Traduz-se simplesmente por amor.
É cruz que com prazer já se carrega

Leveza que nos pesa, insaciável,
Altar dos sacrifícios, sedutor.
Verbete tão pequeno... Imensurável...

2257

Amor nunca se pensa, só se vive!
A nossa recompensa é o prazer.
De todos os lugares onde estive
Apenas aprendi que o que valer

Não deve discutir; apenas ir
Por caminho mais belo, sem pensar...
Eu sei que tenho pressa em prosseguir.
Parado muito tempo vou cansar...

E deixo de alcançar aquela estrela
Mais bela que surgiu no firmamento.
Não quero simplesmente poder vê-la,

Eu quero te viver, todo momento.

Não perca tanto tempo, meu amor,
Viver felicidade é tentador!

2258

Amor o dia a dia não espera
Panela, roupa, cama, sobremesa,
Por mais que seja bela a primavera
É necessário termos posta a mesa

Fazermos da alegria uma defesa
Sabendo que a saudade degenera
Tirando a fantasia de princesa,
De volta está a mulher divina fera

Que sabe quanto vale cada sonho,
Porém sabe encarar a realidade,
Amar mais tarde e sempre eu te proponho,

Mas viva com total intensidade,
Depois vem perfumada, que hoje é dia
Da gente se esbaldar na fantasia...

2259

Amor o dia a dia
Ourives do futuro
Lapida este inseguro
Caminho em fantasia
O todo onde queria
E nada mais procuro
Sequer o que aventuro
Marcando em melodia

O quanto nada traz
Talvez num passo audaz
Matando esta ilusão
Os olhos no passado
Amor quando além brado
Mudando esta estação.

2260

amor perfeito, sonho imaculado
de um tempo mais feliz que, eu sei, virá,
e ao mundo mais perfeito guiará
contigo, meu amor, aqui do lado,

vivendo com certeza desde já
o quanto que eu teria desejado
meu canto em tal beleza extasiado
buscando esta ventura que sei há

em tua morenice tão brejeira,
uma escultura feita em silhueta,
tomar-te em minhas mãos a noite inteira,

num ato de ternura e de prazer,
ficar comigo, amada, me prometa;
querida, eu não consigo te esquecer...

2261

Amor por tantas vezes faz chorar...

Quem ama está propenso a sentir dor.

Reconhece a beleza no luar

Mas sabe deste espinho em cada flor...

Amar é ser feliz em sofrimento,

É ter uma certeza em puro sonho.

Beber a tempestade num momento

E noutro se encontrar calmo e risonho...

Porém quem tanta odeia, não sorri,

Morrendo em triste angústia, só deseja

O mal. Por tantas vezes eu sofri

Por quem a noite traz e a boca beija.

2262

Amor por um momento me domina,
Refaz em cada passo, meu futuro;
Trazendo um novo sonho, descortina;
Clareia totalmente um céu escuro.

Viver intenso amor é minha sina.
É como respirar um ar mais puro.
Fazer felicidade ser rotina
É como um manso cais que já procuro...

Porém eu não consigo disfarçar

O medo que me traz tão grande amor.
Capaz de me invadir e transbordar,

Jurando assim total felicidade;
Eu ficarei inteiro a seu dispor,
Nem mesmo temerei uma saudade!

2263

Amor por um momento
Ainda poderia
Traçar na fantasia
O quanto ainda tento
E sei que quando enfrento
As dores, a agonia
Gerando esta sombria
Discórdia em ledo vento,
Assento-me no espaço
Deveras ledo e traço
Alguma luz após
Meu rumo se perdendo
Em tom nefasto e horrendo,
Um tempo amargo e atroz.

2264

Amor por um momento
Jamais eu pude ver
Meu rumo a se prever
No quanto busco e tento
Vistoso sentimento
E nisto o meu prazer
Ditame a se perder

Na dor, recolhimento.
Vestindo a fantasia
Aonde não viria
Sequer felicidade
O caos gerando a dor,
O mundo em refletor
Aos poucos se degrade.

2265

Amor pra ser demais precisa ceva,
A cada novo dia, bem regado.
Meu pensamento a ti, o vento leva
Transborda em meu viver enamorado.

Sem ti, o meu caminho em pura treva,
Eu quero ser pra sempre bem amado,
Em teu carinho, a vida já me enleva
Levando pouco a pouco pro teu lado.

Cultivo o sentimento mais querido
Que pude conhecer, amada minha.
Meu peito em teu amor vai aquecido,

No beijo salutar que nós trocamos.
Amor quando em amor logo se aninha
Mostrando há quanto tempo nos amamos..

2266

Amor preconizando arribação
Negando cada verso que eu fizer.
No corpo delicado da mulher,
A lua se transforma num bordão.

Benesses derramadas pelo chão
Trazendo pra este sonho um tom qualquer.
Não sei se tendo tudo o que se quer
Encontrarás perfeita solução.

Sonego o que talvez pareça prêmio.
Se na verdade eu sou quase um abstêmio
Inebriado eu fico com teu cheiro.

Morena ou coreana, a sorte grande
Mostrada mesmo em gozo que desande
Poeira levantando, vou inteiro...

2267

Amor primordialmente ronda o mundo
Unicamente feito em rico Fado,
Tomando-nos de assalto, num segundo,
Já torna o meu caminho transtornado,
Das chamas deste amor, quando me inundo,
Refaço as esperanças do passado.

Por vezes sentimento tão doído
Embora quase sempre deslumbrante,
Em passo mais veloz e decidido,
Permite que sigamos, mesmo avante.
Louvando com mil louros o vencido
Ao derrotado faz que se agigante,

Tremendo em nossas veias, nossos pulsos,
Amor é feito em trágicos impulsos...

2268

Amor pulando o muro, salta a cerca
E tomando de assalto a nossa casa,
Impede que emoção venha e se perca
Açoda a poesia enquanto abrasa.

Arcando com meus erros, busco em ti
Aquilo que jamais encontraria,
O rumo tantas vezes eu perdi,
Na busca feita em dor, cruz e alegria.

Malvado, este moleque faz a festa
E deixa sem defesas aos seus pés
Corrente salvadora, estas galés

Tomando já de assalto, sonhos gesta
E faz do coração parturiente
E mesmo que infernize, faz contente...

2269

Amor que, verdadeiro já me abriga,
Transporta o coração ao Paraíso,
No toque mais suave e tão preciso,
A voz feita em ternura e paz, amiga.

Voltar a ser mais jovem de repente,
Retorno que nos salva e nos alenta.
A fúria da paixão nos apascenta
Entorna esta emoção que a gente sente.

Amar é ter nos olhos liberdade
Sabendo usufruir felicidade,
Concerto que se faz em harmonia.

Tu sabes que eu te quero. É verdadeiro
O encanto em que este verso é mensageiro
Muito além de uma frágil poesia...

2270

Amor que, tão intenso, nos consome,
Em louca sedução alucinante,
Impede que este rumo eu já retome
Explode em alegria, a cada instante.

Nos queima e nos devora, totalmente,
Ardendo em nosso peito, sem juízo,
Vulcânicos caminhos, a vertente
Direta para o caos e o paraíso...

Mergulho num arroubo e perco o tino,
Amor como um posseiro, devastando,
Já zomba do que fui, muda o destino,
E vai, sem ter limites, me tomando.

Na sedução do amor, hipnotizado,
Vivendo sem fronteira, apaixonado!

2271

Amor que, noves fora nada vale
Recebe o que me deu em duplicata
Nas noites que cantei, fiz serenata,
Pediste intimamente que eu me cale.

Quem ama não desama nem maltrata
Ao menos diz palavra que regale,

Mas vejo que somente esta cascata
Não serve pra inundar imenso vale.

Agora que termina este meu sonho
Nas minas, outras fontes vou beber,
Um brinde derradeiro eu te proponho

De tudo o que tivemos, o prazer
De ser o teu parceiro me fez bem,
Ao canto derradeiro, ao menos, vem...

2272

Amor que é tão intenso
E não sossega o peito
Enquanto além aceito
E nisto me convenço
A sorte aonde eu penso
O rumo satisfeito
E quando além deleito
O tanto recompenso
Vagando sem num norte
Sem nada que comporte
O sonho mais audaz,
E sei do quanto pude
Vencer caminho rude
E ter enfim a paz.

2273

Amor que, dentro da alma, paralisa
E torna sem sentido cada canto.
Transforma a tempestade em calma brisa
Entorna a fantasia e forma espanto.

Faísca que incendeia, viva chama,
Que chama e me descreve a sensação
De ter esta esperança que reclama
Viva e definitiva solução.

Pureza de cristal, de um belo prisma,
Vicia e me domina, amor é ópio,
Fazendo andar sem rumo, amor já cisma
Forjando esta emoção-caleidoscópio.

Amor que nos oprime e nos liberta
Qual meta que nos faz a vida incerta...

2274

Amor qual passarinho forja o ninho,
Querendo noutro amor frutificar.
Retira tantas pedras do caminho;
Tantas outras, costuma colocar...

Não deixe nosso amor perder o norte;
Na sorte malfadada doutros passos.
Amor que se deseja firme e forte,
Aos poucos não permite mais espaços...

Meu coração liberto neste amor;
Atando meu destino em teu destino.
Tantas mazelas curo... Sonhador...

Amor que me transforma num menino.

Somando seus balões me traz o céu;
Navego nos barquinhos de papel...

2275

Amor quando acontece, é festa certa
Unindo dois extremos somos um,
Não tenho na verdade medo algum
Quando o nosso desejo, amor desperta.

Incêndio, fogaréu... Chame o bombeiro!
A cama quando em chamas, maravilha...
Seguindo com prazer descubro a trilha
E bebo de teu corpo, gosto e cheiro.

Na boca delicada uma cereja,
Nos seios a beleza de um romã
Provando devagar uma maçã

O corpo alucinado assim lateja,
Fornalha aonde adentro com furor,
Sacrílegos mistérios de um amor...

2276

Amor quando bem feito não se esquece,
Assim foi nessa noite que passou.
Uma oração profana, gozo em prece
Num turbilhão de amor que nos tomou.

Perdido no infinito, como estou,
Prazer tão delicado sempre tece
A teia que em teus braços já me aquece
E me oferece rumo aonde vou.

Estar contigo aqui num sonho incrível,
Teu corpo sensual, irresistível,
Deixando-me por certo mais feliz.

Juntos, nas manhãs, no paraíso,
No toque mais gostoso e mais preciso,
Eu quero muito além de um simples bis

2277

Amor quando bem feito
Jamais se deixa aquém
Do sonho onde contém
O prazo satisfeito,
A sorte quando deito
E a noite ainda vem
Traçando sem desdém
O rumo em doce leito,
Vestindo a fantasia
Do quanto poderia
Vencer a tempestade
Pulsando com ternura
Fortuna se emoldura
No sonho que me invade.

2278

Amor quando chegou bateu na aorta
Fez uma confusão e me tomou,

Amor se esquece sempre de uma porta
Pela janela aberta, amor entrou...

Amor que faz carinho enquanto corta
Depois de certo tempo... Quem eu sou?
Amor que me endireita enquanto entorta
Na faca de dois gumes, me rasgou...

Só sei que gosto tanto desta festa
Que danço noite e dia sem parar,
De todo o sentimento que me resta,

Amor se mais me empresta; mais eu gasto...
Sem chances de impedir ou de mandar,
Fez do meu coração o seu repasto...

2279

Amor quando demais, já contagia
E deixa a nossa casa em plena festa
Vivendo a mais sublime fantasia
A vida em esperanças, sorte gesta.

O quanto tantas vezes fui sozinho,
Um ledo caminheiro sempre ao léu,
O amor veio chegando de mansinho,
Abrindo uma porteira para o céu.

Capacho da tristeza, frágil cativo,
Não tinha outro estribilho, solidão;
Do sonho que alimenta e mantém vivo
A seca dominando o coração.

Tocar felicidade? É bem plausível,
Agora que percebo ser possível.

2280

Amor quando demais; a gente voa
Sem ter asas nas costas ou nos pés,
Atravessando o mar sem ter canoa,
Nadando simplesmente, sem revés.

Amor assim demais, mordendo cura,
Depois de um bom carinho, fecha a cara,
Às vezes nos tortura com ternura
É pedra mais comum, portanto rara...

Amor quando é demais, esqueço o nome,
E passo a ser eterno e morro logo,
Minha alma neste fogo se consome,
Em poucas gotas, lágrimas, me afogo...

Amor transforma véu em nosso escudo,
Perdendo-se a si próprio, sendo tudo...

2281

Amor quando demais

Já nada em paz sossega

O passo onde navega

Invade qualquer cais

E sei dos temporais

O vinho em minha adega

Enquanto a sorte nega

Expressa o nunca mais.

Vencido caminheiro

Aonde além me esgueiro

Encontro a plenitude

Ocasos são diversos

E sei dos velhos versos

Enquanto amor ilude.

2282

Amor quando demais dá diarréia
Correndo pro banheiro sem descanso,
Minha alma sem pudores, vil atéia
Ateia fogo em lenha num remanso.

Se a gente viajar só na boléia
Destino mais distante eu não alcanço,
Palhaço faz o gozo da platéia
Se ao chão depois de tudo inda me lanço.

Na tarde que se nubla, quero o sol,
Se o sol bate mais forte no arrebol
Eu quero que esta nuvem chegue logo.

Se parto eu não pretendo retornar
Se volto vou buscando te encontrar,
Na dúvida cruel, nado ou me afogo?

2283

Amor quando demais, fora da pauta,
Transtorna este cenário, faz a festa
Entrando sutilmente pela fresta,
O amor viaja espaços, cosmonauta.

Minha alma sem juízo e tão incauta
Ao ver o teu olhar, de novo atesta
E ao lado de teus braços já se empresta,
Tocado pelas luzes da ribalta.

Segue agonicamente vida afora
Na busca que decerto não deplora
Qual fosse mariposa frente à luz.

Eu peço que tu tenhas paciência
O amor quando se mostra sem clemência
Ao limbo, num segundo nos conduz...

2284

Amor quando é demais, amor se atreve
E vence qualquer medo que encontrar.
Por mais que uma alegria seja breve
Amor nunca se cansa de tentar.

Nas brandas emoções ou na loucura
Amor se não renova, não resiste.

No sentimento imenso de ternura
Um resto de saudade morre triste.

O manto que recobre o deus amor
Em versos se tingindo, rubra rosa,
Vertendo um longo lago de esplendor,
A luta pelo amor é gloriosa.

Não quero desse amor, a piedade.
Nas vastas emoções tanta verdade...

2285

Amor quando é sincero. Um privilégio
Que poucos podem ter em sua vida.
Poder que nos transforma, em fogo régio
Permite que se tenha uma saída

Em todos os problemas romperá
Algemas emblemáticas ferinas.
O vento quando inventa venta cá
Adentra pelos poros e narinas.

Inebriante sonho que fomenta
A fome de viver e ser feliz.
Sinceridade sempre representa
O que em pleno amor, eu sempre quis.

Eternidade dá-se a quem se deu,
No amor que sendo nosso é teu e meu

2286

Amor quando em amor desequilibra
E finge que se vai mas nunca vem,
Mas quando meu amor, por certo, vibra,
Aguardo em tantas ânsias, por alguém.

Que teme ser amada por quem sou
E mata uma emoção em pleno aborto.
Se tramo meus destinos, onde vou,
Procuro calmaria no teu porto.

O medo te tomando, cara amiga,
Impede que tu sonhes com firmeza.
A noite se aproxima e não periga,
Mas foges desta forte correnteza.

Amar quem tanto quis, já me parece,
De tanto amor que tens, amor padece...

2287

Amor quando em conflito com Razão,
Entrega sem limites, fogo e luz.
Decerto também pesa, imensa cruz.
Causado e sendo causa de erupção

A vida não faculta solução,
A mão que descaminha já conduz.
Deixando corpos e almas, frágeis, nus.
Jardins e ervas daninhas, floração.

Permita-se Senhora dos meus sonhos
Seguir passos risonhos e doridos,
Paraíso que traz padecimento.

Às vezes tão sublimes ou medonhos,

Amores que provocam alaridos
Razão legada ao mar do esquecimento...

2288

Amor quando em procura de um engenho
Que o faça mais perfeito e sedutor
Demonstra esta ternura que, sei, tenho,
E forja uma obra prima: o pleno amor.

A vida traz contrastes de matizes
Que sempre valorizam a pintura,
Amor quando nos toma em aprendizes
Prepara a divindade que nos cura.

Em cada poesia que preparo
Com ânsias de poder fazer meu rito
No ritmo mais fecundo e bem mais caro
De ter o grande amor, vivo e bendito...

Embora o sentimento sempre seja
A dor que dá prazer e que lateja...

2289

Amor quando em saudade se transforma,
Mudando a sua face, permanece
A casa necessita de reforma,
Porém o coração nunca obedece.

Vez por outra, retorna e nos informa
Terrível ladainha feita em prece,

Rompendo qualquer lei, transgride a norma
E a mortalha do amor, de novo tece.

Reter estas imagens, faz tão mal,
Porém como é difícil estar liberto
Futuro no passado, segue incerto

A cada dia o mesmo ritual.
Por mais que aurora trague a claridade
A noite não se afasta da saudade...

2290

Amor quando em sentidos se descreve
Se faz como a esperança mais bendita
Se na alma quando em frio cai a neve
Danosa sensação se faz aflita.

A mando do que fora subjetivo
O verso extremado não dispensa.
Na lágrima servida quando vivo,
Não vejo tanta luz na recompensa.

Faíscas deste amor me incendiando.
São tantas emoções que não dispenso.
Se vozes mais macias escutando,
Amor é sempre brilho no que penso.

E vejo meu destino quando ancoro
No mar de amor divino que decoro

2291

Amor quando entolece quem deseja
Amar quem não queria mais um beijo.
Que tudo nesta vida sempre esteja
Envolto no carinho sem ter pejo...

De nada mais importa uma tristeza
Guardada no meu peito. Como cismo!
Amor quando envolvido na beleza
De tantos terremotos, cataclismo.

Não deixe que esse medo nos domine,
Nem faça nosso caso ter um fim.
Que amor de tanto amor nos aproxime
Salve o que de melhor existe em mim.

Sabendo da explosão de tanto amar,
Dê-me esse canto belo em teu olhar!

2292

Amor quando escondido
Decerto é bem melhor,
No bolo repartido,
Somando é bem maior.

Eu quero desfrutar
Da festa que se faz,
E assim me lambuzar
Querendo sempre mais.

Vem logo que esta festa
É boa e não termina,
A noite que me resta
Descobre que esta mina

Dourando em rica glória
Não sai mais da memória...

2293

Amor quando gostoso, ninguém cala,
E mesmo que inda tentem perturbar
A gente se desnuda em plena sala,
Depois ir pra galera, desfrutar.

Uma estrutura forte não se abala,
Enfrenta com doçura o sal do mar,
Jogando os invejosos numa vala
O tempo do teu lado. Devagar...

Curtindo cada toque sem pudores,
Balançam-se os coqueiros, nascem flores,
Em Minas, Paraguai ou em Paris.

Do jeito que vier e como for,
Viver sem dever nada, nosso amor,
Carimba e certifica: faz feliz!

2294

Amor quando impossível traz tristeza,
E faz de um sonhador um vago ser;
Nadar assim, ir contra a correnteza,
Depois de tudo sempre faz sofrer.

Um rei sem ter reinado nem princesa
Vai vendo o seu castelo fenecer.
Uma alma tão sozinha, sem defesa

Prefere tantas vezes ir, morrer...

Julgando-se vazia e desprezível,
Fazendo da amargura seu refrão.
Um sonho tão longínquo e impossível

Muitas vezes nos toma todo o chão.
Por isso, minha amiga, só te peço
Teu colo carinhoso; isso eu mereço!

2295

Amor quando invadindo não respeita
Nem sequer essas dores do passado,
Rasgando todo o manto se aproveita
E deixa essa tristeza assim de lado...

Amor que sempre vive sem juízo,
Passando todo o tempo sem saber
Procura nessa vida o paraíso
E sonha quase sempre em te querer...

Esse amor dominando toda a casa,
Não deixa nem espaço p'ra saudade,
É chama que destrói em mansa brasa,
E rouba, sem querer, a liberdade.

Amor que estou sentindo, uma paixão,
Que a bem desta verdade, é obsessão!

2296

Amor quando não brinca se engaiola
E forja noites brancas sem desejos.
Amor em desamor amor esmola
E pede caridade em doces beijos.

Um roto vagabundo coração
Vagueia pelas ruínas da cidade
Em busca da verdade e solução,
Que encontra-se na tal felicidade...

Não canto meu amor deveras triste
Mas sinto essas promessas de virada,
De tanto que esse amor, amor insiste,
Amor talvez convença a minha amada...

Que nada sem amor traz poesia,
Amor em desamor, é noite fria...

2297

Amor quando naufrago no teu mar,
Amarro minhas âncoras, ou tento...
Se quero tal firmeza em tanto amar,
Pressinto que preciso de outro invento...

A vida traz as cores mais sortidas
E brinca com meus sonhos sem saída.
As horas que passamos distraídas
Não valem se quiser viver a vida...

Espero que nos mares que naufrago,
O canto da sereia que entontece
Não cause mais sequer nenhum estrago,
Por isso tanto rogo e tanta prece.

Amor, quem te ensinou a navegar?
Foi, marinheiro, foi peixinhos.... MAR!!!!

2298

Amor quando nos pede providência,
Sabendo o coração tão maltratado,
Sofrendo da ilusão, um atentado,
Aumenta a sensação de fria ausência.

Viver esta terrível penitência,
Sem ter sequer, na vida, algum cuidado,
Ao pó, cada desejo retornado,
Cortando sem piedade, em inclemência.

Demência nos tomando em um segundo,
Nas trevas, num momento, eu me aprofundo
E bebo a solidão, dura quimera.

Talvez assim, jamais de novo errasse,
A cada novo passo, medo e impasse,
A morte a cada curva, o peito espera

2299

Amor quando reveste nossos sonhos
Aclara os pensamentos, luz entorna.
Distante dos momentos mais tristonhos,
Felicidade enfim, já nos retorna.

Os dias solitários são bisonhos,
Nem mesmo uma esperança nos adorna,
Ruídos das saudades tão medonhos,
Refletem aço sobre uma bigorna.

Canoros passarinhos imigrando
Em busca de calor e proteção,
Domínios num segundo desabando,

A chuva se transforma na monção.
Porém ao te sentir aproximando,
Vislumbro em paz imensa, o coração...

2300

Amor quando se chega, que alvoroço!
A vida se transforma totalmente
Quem tinha uma mortalha, de repente
Renova se tornando sempre um moço.

Esperança ressurge lá do poço
Onde já se escondia em nossa mente
E nos faz reviver tão plenamente
Que de tudo que fomos, nem esboço...

Amor quando tardio, nos confunde
E transporta o que somos e nos funde
Com o que pensamos, mocidade.

Agora, em desafio, no final
Da vida, nos mostrando que afinal
Ainda somos gente, de verdade!

2301

Amor quando se faz em liberdade,
Alçando uma ventura deslumbrante,
Cantando o nosso amor; felicidade,
Encontro enquanto sonho e nesse instante

A luz que transbordando já me invade
Permite que eu te diga, doce amante

O quanto é necessário e divinal,
Amor que a gente faz, nunca é pecado,
Se Deus deu este dom, descomunal
De ter uma alegria do teu lado,
Meu verso te enaltece, pois, afinal,
De ti sempre caminho enamorado.

Amor que nos tomou não deu aviso,
Imenso e prazeroso: o que eu preciso...

2302

Amor quando se faz
Em noite fabulosa
A sorte se antegoza
Num ato mais audaz
Pudesse ter a paz
E nisto a majestosa
Mulher maravilhosa
Que a vida não me traz.
Vestindo esta ilusão
Os dias não verão
Sequer a menor sombra
Do quanto poderia
E sei que em agonia
Apenas ora assombra.

2303

Amor quando se faz

Aquém do quanto eu quis
Traçando a cicatriz
Atroz e até mordaz,

Um passo contumaz
O mundo por um triz
Do quanto já desfiz
A sorte se desfaz,

Marcando com falácia
Aonde quis audácia
E nada se mostrara,

O mundo em tal tormento
No quanto desalento
Matando a noite clara.

2304

Amor quando se faz em paz intensa
Na mansa calmaria de um regato,
Nem sempre na verdade, recompensa
É sempre cansativo o mesmo prato.

Não tendo neste mundo quem convença
Em tanta profusão eu me retrato
No amor que dominando sempre pensa
Nas belas variantes sem recato.

Vagando noites plenas sem limites,
No quanto que me dás logo credites
Nas contas a pagar, débito ou crédito

Se temos assinado contrato, édito

Ao menos variamos trivial
No jogo sedutor e sensual.

2305

Amor quando se faz em redondilhas
Promete noutros passos, mais marcantes,
Delícias desfrutando novas ilhas,
Em sonhos que nos tragam, dois amantes.

Sabendo perceber as maravilhas
Que mostras em teus gestos triunfantes,
Amor não permitindo as armadilhas,
Mostrando primaveras deslumbrantes.

Vem logo, que este tempo nunca pára,
Não temos mais sequer um empecilho.
Depois de estar ao léu, um andarilho,

Agora se encontrou em face clara.
Do amor que nos luziu em forte brilho,
Por certo seguiremos rumo e trilho...

2306

Amor quando se foi, eu sofri tanto
Pensara terminado o meu caminho.
Roubando da esperança cada canto,
Deixando o coração frio e sozinho.

Depois de certo tempo, eu já me espanto,
Do vinagre surgiu um doce vinho.
Daquilo que eu julgara ser quebranto,
Um novo amanhecer no qual me aninho.

O sol da liberdade ressurgindo
Num céu maravilhoso, claro e lindo
Decerto toma a cena, neste instante

Do antigo pesadelo que passei,
O sonho se deslinda nesta grei
A cada amanhecer mais fascinante...

2307

Amor quando se mostra com meiguice
Trazendo placidez em cada olhar,
Além do pensei e outrora disse,
Conquista se faz mansa e devagar.

O resto, me perdoe, é só tolice,
Somente o tempo irá nos demonstrar,
Que toda a calmaria deste mar,
Permite que se viva sem pieguice.

Aliás; é preciso que se encante
A cada novo dia, noutro instante,
Mas sem as tempestades, temporais.

Eu quero ter contigo amor em paz,
Que sendo companheiro, satisfaz,
Assegurando ao barco, eterno cais...

2308

Amor quando te exponho meus defeitos
Que soem ser mais fortes que pensara

Não sabes quanto doem imperfeitos
Desejos que jamais imaginara...

Mantenho meus segredos escondidos
Nas peles que envolveram a minha alma,
Amores que viveram iludidos
Nem sempre essas tristezas algo acalma.

Não mostro tantas garras que possuo
Senão tu correrias mais ligeiro,
Nos palcos dos amores quando atuo
Dos prantos e das mágoas, companheiro...

Amada não me deixe nem me culpe
Senão perfaço as dores nesta troupe.

2309

Amor quando termina pr'onde vai?
Será que determina um outro amor?
Depressa vem comigo; a casa cai,
Se não cuidarmos dela, minha flor...

Eu sinto teu perfume, minha rosa;
Não deixo nosso amor chegar ao fim.
Por ele, vou andando todo prosa.
Orgulho deste amor; eu tenho sim!

Não quero que te roubem, minha amada;
Descuidos com certeza fazem mal.
Procuro em minha cama, madrugada,
As marcas deste amor fenomenal...

Vem cá minha querida; por favor;
Na dança deste imenso mar de amor!

2310

Amor quando transtorna, mesmo triste,
É fero sentimento que nos move.
A lua simplesmente sabe e existe
Por ter Amor que toca e assim comove.

Porém Amor, a tudo já resiste
E as pedra do caminho ele remove.
É Fado que nos toma, sonho em riste,
Não necessita nada que o comprove.

Suplantando os abismos, livre voa,
Refeito das vergastas, sobrevive,
Altivo e tantas vezes altaneiro,

É dele o bom tesouro e a coroa,
Embora tantas vezes dela prive,
Persiste quando forte e verdadeiro...

2311

Amor quando "se dá prá quem se deu"

É festa em corações apaixonados,

Numa harmonia intensa, nega o breu

E traz os nossos sonhos, bem colados...

Amor quando em amor bebe na fonte,

É forte e deslumbrante, nada o cega;

Abrindo dentre as nuvens, horizonte,

Amor assim um belo mar navega.

Mas quando amor se faz do desencanto

E não percebe a voz do coração,

No fundo se transforma amor em pranto,

E passa a ser a própria negação

Do sentimento nobre que nos toca,

Amor só noutro amor encontra a toca...

2312

Amor quase um funâmbulo se torna,
Sonâmbulos sentidos te procuram,
Noctâmbula vontade já se entorna
Preâmbulos às vezes nos torturam.

Segura as minhas mãos, e vamos nessa,
Atravessar em paz toda pinguela
Se a gente for mais firme não tropeça,
A segurança aos poucos se revela.

O que sinto por ti, sempre constrói,
Jamais vou destruir tamanha luz,
O amor quando demais eu sei que dói,
Mas saiba ao Paraíso, nos conduz.

Dê tréguas a teu pobre coração,
Eu te amo da cabeça até o chão.

2313

Amor que a gente faz, sempre gostoso,
Estampa em nossos corpos maravilhas.
De tudo o quanto eu tive, harmonioso
Caminho que me leva a belas trilhas.

Os vales percorridos, as montanhas,
Decoro com vontade a geografia
Enquanto tu provocas e me assanhas
O fogo novamente principia

E o incêndio não se acaba e nem se aplaca,
Devora o pensamento, num instante.
No cerne do desejo, fina faca
Que adentra o coração de um viandante.

Teu corpo provocante me convida,
À festa em que se gesta nova vida...

2314

Amor que a gente traz
Marcando cada verso

Aonde em me disperso
E sei da ausente paz,

Meu rumo contumaz
Além deste universo
E sei enquanto imerso
No todo que se faz

A sorte sem temores
E sinto em tais amores
O quanto se propõe

E sendo enquanto fores
Os sóis já multicores
Manhã rara se expõe.

2315

Amor que a gente faz: telepatia,
A cada novo verso mais gostoso,
Acaba com tristeza ou apatia
E deixa o dia então maravilhoso.

Tu sabes, meu amor quanto eu queria
Viver em plenitude, o doce gozo
De ter com tal carinho, uma alegria
Na cama em fogo, ardor voluptuoso.

Eternamente atado aos teus caminhos,
Meus passos sempre irão te acompanhar.
Beber de tua boca tantos vinhos

Nas andanças da vida, ser teu par,
Está predestinado a ser assim,
Num mundo de prazer, amor sem fim...

2316

Amor que a gente fez
em noite mais gostosa,
marcando a nossa tez
em luz maravilhosa,

perfumes de uma rosa
tomando a lucidez
em toda insensatez
mulher bela e fogosa

não sai de minha mente
guardada na memória,
amor que a gente sente,

decerto é nossa glória
no corpo enlanguescente
vivemos nossa história...

2316

Amor que a gente dita
Sem medo do futuro
Aonde eu me asseguro
E sei desta infinita
Vontade mais bonita
Do porto onde seguro
Meu canto em paz procuro
E a vida mais bendita.
Resumo cada verso
Enquanto além disperso
O sonho em tons sutis

Vislumbro algum segredo
No amor onde concedo
Bem mais do quanto eu fiz.

2317

Amor que apascentando a minha vida
Glorificando assim o dia a dia,
Encontra nos teus braços a saída,
Vitória contra a dor, contra agonia.

Não quero nem pensar em despedida,
Pois vejo em nosso amor tanta alegria,
Ajuda a suportar terrível lida;
A noite em nosso amor jamais esfria;

Pois sabe dirimir qualquer tormenta
Que venha nos ferir sem dar descanso,
Nas asas deste amor eu me esperanço

E a paz no coração, pra sempre assenta.
Amor em liberdade se faz forte,
Não teme nem a dor, sequer a morte...

2318

Amor que assim domina toda a gente
Não deixa ficar pedra sobre pedra,
O coração batendo mais contente
Enfrenta a tempestade e nunca medra.

Assim no canto breve e mais suave
A vida vai passando sem tremores.
Não tendo quem impeça ou quem entrave

Estende na varanda os seus fulgores

Entendo o teu sorriso qual convite
À festa interminável em alegria.
O sentimento intenso e sem limite
Permite não somente a fantasia.

Supera em plena paz altas montanhas
Amor que se demonstra em tais façanhas.

2319

Amor que assim nasceu, em tanta paz
Embala os meus desejos, treina uma alma,
Perdido em nossa noite sou capaz
No quanto que eu te quero, tudo acalma.

Cabeça se entregando ao capataz,
Amor não tem juízo e nem tem calma.
Bebendo com fartura, sigo audaz,
E vejo a vida mansa imune ao trauma.

Sem passo que permita nova queda,
O tempo não suprime e não mais veda,
Deixando à perfeição a tez do mito.

Beirando o teu caminho, traço os rastros,
Mergulho o meu olhar nestes teus astros
No quanto em nosso amor eu acredito...

2320

Amor que bem te vi, não vejo mais
Embora beije a flor do teu canteiro,
Se o vento se mostrou mais verdadeiro
O barco naufragou sem ter seu cais.

À noite desfilando mil casais,
Procuram dos suores, doce cheiro,
O lábio que se abrindo mais ligeiro,
Umedecido em lábias sensuais

Um coração caipira quer gotejo
Do gozo sertanejo da morena.
Embora vá correndo à voz pequena

Maior reputação? A do desejo
Que topa ser feliz sem precaução,
O resto? Sem fermento não tem pão...

2321

Amor que com amor se compartilha
Trazendo para os dois a primazia
De ter uma esperança a cada trilha
Seguido com firmeza em alegria.

Do quanto o nosso amor já percebia
Depois da sorte ingrata, uma andarilha,
Que talvez ressurgisse a poesia
Entregue sem pudores à matilha

Das dores e dos medos, da tristeza.
Amor que traz em si tanta beleza
Vencendo os seus algozes, os ciúmes,

Deslinda em nova aurora cores várias,
Distante das invejas temerárias
Encharca o coração em seus perfumes...

2322

Amor que conheci lá em Marselha,
Menina delicada e caprichosa,
Agora o tempo diz que a moça-velha
Suplanta no jardim, a dália e a rosa.

A pele, com certeza, o tempo engelha,
Porém a sorte sendo melindrosa
No corpo desta sílfide se espelha,
E sei que continuas fabulosa...

E quando vejo a foto que mandaste
Percebo que o sorriso de menina
Ingênua maravilha me domina;

Porém, comigo, a vida num contraste
Foi tão cruel; as marcas tomam tudo,
E mesmo enamorado; eu não me iludo...

2323

Amor que conheci noutras esferas
Voando por estradas doloridas,
Agora se renasce em primaveras
Trazendo tantas flores mais queridas...

Olhando teu amor, penso num lago

De plácidas delícias refrescantes,
Procuro por teu corpo, num afago,
E sonho nossa noites deslumbrantes...

Na dureza e pureza de um marfim,
Amor vem se adentro na minha alma.
É tudo o que restou de bom em mim,
As lágrimas não choro, lua acalma...

Amor que recomeça neste clima,
Em tanta claridade já se estima...

2324

Amor que descobrimos, nos domina
E faz-nos mais felizes, é soberano.
Não deixa restar dúvida ou engano,
É mapa do tesouro, fonte e mina.

A dor tão resistente, se extermina
E muda, num segundo qualquer plano.
Do amor que nos conquista, eu sempre ufano,
Abrindo da janela, uma cortina

Permite que o calor nos tome inteiros,
Mostrando como a vida é tão bonita.
Semeia uma esperança nos canteiros,

Granando uma emoção a cada dia.
Quem vive tanto amor sempre acredita
Que o mundo em salvação terá valia...

2325

Amor que descobrimos
Após a tempestade
Expondo noutros limos
O quanto nos invade
E sei que redimimos
Os passos na saudade
E nestes tantos mimos
A sorte nos agrade.
Pousando na esperança
Aonde a vista alcança
Marcando este horizonte
E nele se apresenta
A vida sem tormenta
E o todo em paz aponte.

2326

Amor que desde tempos mais antigos
Caminha com amor que sempre quis
Vivendo dos amores dois abrigos
Nas camas e nas tramas fui feliz...

Efêmeros segredos que disponho
Não ponho mais meu barco no teu mar.
Amar quem tanto amei durante o sonho,
Durante muito tempo quis amar...

Mas foste tempestade de verão,
Achavas meu amor de brincadeira
Verdades que vive com emoção
Os sonhos dessa vida assim inteira...

Não deixe mais o sol que tanto ardia
Morrer completamente em fantasia...

2327

Amor que dessa dor fez seu ocaso
Renasce no perdão do novo amor.
A vida não permite tanto acaso,
Se caso novamente amor e dor.

Nos portos do ciúme quando encalha,
Amor não deixa mais um só recado.
Amor quando transforma na batalha,
Aos poucos destruindo o ser amado.

Tem dó de quem amou e agora pede
Amor de quem jamais sofreu de amor.
Amada nada forte nos impede
Receba deste amor, o salvador.

Bem junto dos meus braços, vem morena,
Ao menos por sentir apenas pena...

2328

Amor que deu cupim, o quê que eu faço?
Não vou dedetizar senão eu danço.
Apego-me e depressa perco o traço
E a noite sem ninguém, sozinho avanço

A casa carcomida não resiste,
Assim como este amor morre calado,

Se eu fico, na verdade vivo triste
Se eu saio, solitário estou ferrado.

E agora o que fazer, me diz José?
Do amor encupinzado que encontrei
Se fosse inda formiga lava-pé

Garanto, era mais fácil resolver,
Melhor mandar querida, o pau comer,
Ao menos de um prazer eu falarei...

2329

Amor que deu enguiço, sem conserto
Não tendo jeito pereceu sozinho
Depois de tanto tempo num aperto
Morreu sem ter consolo nem carinho.

Se em meio a tais escombros inda vejo
Os restos deste amor, simples escória,
Eu aproveito aqui o raro ensejo
E tento reviver sua memória

Não vejo mais os riscos que corria
Nem mesmo as velhas faces de uma intriga,
Enquanto a noite passa assim vazia
A gente pelo menos não mais briga.

Se tudo o que tivemos foi mentira,
Não quero mais ouvir, vê se me tira!

2330

Amor que docemente tanto canto,
No verso que dedico; delicado...
Vestindo meu amor, seu branco manto.
Encontro tantos ventos do passado.

Às vezes essas dores incomodam,
Mas nada que me impeça de sonhar.
Os dias tantas vezes mudam, rodam;
Mas sempre esse desejo de te amar...

Não posso reagir com brusco gesto,
Nem ser com a minha alma, rigoroso.
Verdades; no meu canto, sempre empresto.
E disso; meu cantar, mais orgulhoso...

Amando irei fazendo a minha parte,
Usando a poesia que é minha arte...

2331

Amor que dói demais, barbaridade,
Me traz do arroio, mágoas, velho rio...
Que no fundo da noite, faz saudade,
Amor que se deságua num churrio.

Amor sina que nunca mais revolta,
Amor da suave brisa à viração.
Nas horas mais difíceis pede escolta,
Lateja disgramado mijacão...

Deu pra ti, não te quero nem dourada
Sei que foste buenaça, linda, trigo...
Mas perdeste teu rumo nesta estrada,

Na vida que pretendo, sei perigo...
Quero viver liberto, já me espalho...
Guaiaca que traz faca, pede talho...

2332

Amor que é belo e raro, delicado;
Supera qualquer crítica venal,
Ourives da esperança que ao teu lado
Envereda esta senda sensual.

Por ter depois de tanto, te encontrado,
Naufrágios tão distantes desta nau,
Viver cada momento, extasiado,
O nosso caso, amor, não é banal.

Há gente que se perde em descaminhos,
São párias da emoção, seguem sozinhos
Bebendo da amargura sem saber

Que a vida "só se dá pra quem se deu"
Conforme o bom Vinicius escreveu
Sabendo usufruir cada prazer...

2333

Amor que é desta vida, a redenção
Bordando em nossa cama uma alegria

Mortalha que se fez em servidão
Resgata num momento a fantasia

Queimando em alta chama, uma emoção
Ardendo em nossos olhos, tal magia
Ventila para nós a solução
Que aquece cada noite, mesmo a fria.

Porém ao ver chegar o teu marido,
Um grito que se solta invade o ar.
Convulsionando finjo-me maluco

Achando-me decerto já perdido.
Em tempo ouço esta voz a me salvar:
- Não tem o que temer: que ele é eunuco...

2334

Amor que é divinal e mavioso
Em versos, acalantos e magias.
Promessa de um futuro generoso
Repleto de paixão e de alegrias.

Um mar que outrora foi tempestuoso
Apascentadamente em calmarias
Já sabe da doçura deste gozo
Que temos, recorrente, em nossos dias.

Estrela que me guia, sonho e canto,
Jamais será cadente, com certeza.
É feita e se alimenta deste encanto

Bandeira desfraldada em nossa vida.
Deixando-nos levar em correnteza
Achamos, simplesmente uma saída...

2335

Amor que é feito em glória, por fiança
Transborda num momento e traz vitória
A quem a sorte imensa sempre alcança
Tocado pelas luzes da vanglória,
Amar é ter sublime, uma esperança
Que mude, num segundo, a nossa história.

Depois dos dias negros, esquecidos,
A vida se renasce em bela aurora,
Os dias que se foram, tão temidos,
Tomados pelas luzes vêm agora
Falar dos ventos mansos, recebidos,
Dos quais; felicidade se assenhora.

Não temo, pois eu amo, nem a morte,
O coração se mostra, amando, forte...

2336

Amor que é feito em mãos, lábios e bocas,
Rascunhos preparando a perfeição.
E quando em meus carinhos desembocas
Nas tocas e nas sendas, sedução.

Querências e desejos desfilados
Constelações de sonhos, luzes raras.
Enquanto com teus braços delicados
Regaços configuras e me amparas.

Nas têmporas o vento bate manso,
Percursos decorados com teus brilhos.
Na tenda feita em gozos eu descanso,

A lua se derrama em seus polvilhos.

E agentes de prazer, corpos sedentos,
Decerto mais astutos; sempre atentos...

2337

Amor que é manso guia em tempestades,
Avança e não permite sobressalto,
Voando, o pensamento vai ao alto
E mostra bem distantes veleidades,

Amor cruzando os campos e cidades,
Não deixa em seu caminho um só ressalto,
Tomando o nosso peito, vem de assalto
E doura com ternuras e verdades,

Fazendo estas estradas gloriosas,
Florindo cada passo que se dá,
Na busca de um eterno sentimento.

Amor ao espalhar divinas rosas,
Percebendo que a paz florescerá
Invade, apascentando um vil tormento...

2338

Amor que é meu delírio e meu engano
Escapa em minhas mãos, num só segundo,
Sangrando quase sempre mas me ufano
De ter amor maior que vi no mundo.

Sentindo em cada dia essa presença

Vertida em meus desejos, meu exemplo
De amor que tanto brilhe e me convença
Viver a vida inteira no seu templo.

Encanto que este amor, produz tão cedo,
Invade minha vida, doce encanto,
Fazendo de mim mesmo meu degredo,
Machuca e me promete um novo canto!

Mas sempre que eu a vejo, minha amada,
A noite se transforma em alvorada!

2339

Amor que é meu destino e nosso pleito
Tomando em suas mãos rosa dos ventos,
Legando ao desespero o rumo estreito
Tocado pela insânia em vis tormentos.

No quanto este machado encontra o sândalo
Deixando quem maltrata agora pálido
O amor em nossa vida, num escândalo
Decora com desejos sonho cálido.

Não quero este destino amargo e trágico
De quem em desvario vai atônico
O riso da esperança se fez mágico
Moldando alvorecer bem mais harmônico

Sinfônica explosão em versos métricos
Matando os dias rudes, negros, tétricos...

2340

Amor que é nossa luta e nosso tema,
Nos glorifica em luz e nos redime,
Por isso minha amada nunca tema
Além de toda dor, amor estime.

Façamos deste amor qual piracema
Lutando contra o rio, guerra e crime,
Vibrando mais felizes, nosso lema,
Fortalecendo sempre nosso time.

Venceremos as cismas e batalhas,
E tantas maldições quanto vier.
Os cortes tão profundos as navalhas

Não têm sequer poder de nos conter
Um homem, um amor, uma mulher,
E a vida companheira pra viver...

2341

Amor que é sempre mola propulsora
Daquele que quiser viver contente,
Uma força motriz e geradora
De um ente toda essência, simplesmente.

É mais que sentimento, é vida em si,
Amor não se permite despotismo
De toda esta certeza que aprendi
Somente amor destrói tanto egoísmo.

Semente que germina em bela flor,
Perfume que enobrece quem recebe
Mas muito mais o próprio doador,
Embeleza também quem o concebe.

Por isso neste canto enamorado
A força deste amor por nós cantado...

2342

Amor que é tão amigo e companheiro,

Não deixa que as tormentas incomodem.

Num sentimento assim tão verdadeiro,

As antigas poeiras se sacodem.

Não cabem preconceitos... Vou inteiro,

Bem mais que minhas forças sei que podem.

Se no teu coração sou um posseiro,

Não vejo outros perigos que te açodem.

Amantes decididos e sem medo,

Seguimos sem temer as tempestades.

Nas brenhas, nesta mata eu me enveredo

Invado teu juízo, e te atormento,

Na força deste amor, felicidades

Não deixam de viver um só momento!

2343

Amor que em alvoroço tanto engana
E faz da serventia escravidão.
Acende enquanto apaga a mesma chama
Nas loucas ilusões de uma paixão.

Quem tem amor na vida sabe e clama
Ao mesmo tempo é presa da emoção
Que quando em desaviso vem e chama,
Provoca a seca numa inundação.

Vencer as ousadias de Cupido,
É coisa que não ouso nem pretendo,
No amor que nos guiando, leva ao caos,

Deixando o coração empedernido
Enquanto seus segredos não desvendo
Aumento dos meus óculos os graus...

2344

Amor que me apavora

E gera após o tanto

Apenas desencanto

E segue mundo afora,

A sorte revigora

E traz o que garanto

Somente em leve canto

Sem medo, desancora.

Repara cada estrela

Pudesse enfim contê-la

E ter felicidade,

Mas quando a sorte expressa

A vida sem ter pressa

O tempo se degrade.

2345

Amor que em belas ninfas se expandia
Buscando na nudez inspiração
Alçando maravilhas no tesão
Que aos poucos devorando em fantasia

Arcanjos e boêmios na alquimia
Dos corpos que causavam sensação
Num toque mais sutil a sedução
Orgásticos momentos de magia.

Entre gemidos, loucos rituais,
Ardências de desejos, fogo intenso,
As línguas percorrendo magistrais

Sabendo devorar estâncias, ruas.
E o mundo num momento, fica imenso,
Entregue aos mil delírios delas duas...

2346

Amor que em flatulência recebeste
Quem tanto desejou ter teu carinho.
Se desta forma, assim tu devolveste
Refaço num instante o meu caminho.

Parece que tu queres fazer teste
Se for assim, prefiro andar sozinho...
Em trágico perfume me envolveste
Matando meu amor, devagarinho...

Eu sei quanto preciso ser feliz
Eu sei e não me canso de dizer
Porém isso, querida, eu não agüento.

Embora um bom futuro se prediz
Imerso em alegria e bom prazer.
Eu não suporto amor tão flatulento...

2347

Amor que em fundas chagas tu fizestes,
Cravando tuas garras no meu peito,
Quem dera se este amor fosse desfeito
Porém sem soluções enfrento as pestes

Nas dores, os caminhos que me destes,
Decerto maltratando deste jeito
Entranham toda noite no meu leito
Da forma que, eu bem sei, tanto quisestes.

Quem sabe ao perceber que me lesastes
Meus cantos mudarão- novo estribilho,
Rasgando as ilusões, negando o brilho,

Rompendo com as duras, finas hastes,
E, legado ao total esquecimento,
O amor não resistiu ao forte vento...

2348

Amor que em ilusões sempre se esconde,
Vivemos na saudade do que fomos.
Procuro por teus olhos; mas aonde?
Não vejo nem a sombra do que somos...

Eu sei que te perdi, triste me iludo;
Eu sei que não virás, mas eu te espero.
Um coração sofrido fica mudo
Aos poucos, entretanto, desespero.

E vejo que não tenho quase nada,
Somente as sobras tolas do que fui.
Eu sigo assim teus rastros pela estrada
Minha alma sem carinho, cedo rui.

Não fosse essa esperança, minha amiga,
Não restaria em pé nenhuma viga...

2349

Amor que em mar imenso já navegue
Apega-se ao gozo feito em cais,
Na adega do meu sonho ele prossegue
Inebriando sempre e muito mais.

No encanto deste canto, cada adorno
É feito com ternura e com carinho,
Ao tempo que sofri não mais retorno
Entornas tanta luz em meu caminho.

Amiga, amante, amada companheira
A Musa predileta, a minha Diva,
Contigo eu marcharei a vida inteira,
Minha alma de tua alma anda cativa.

Vivamos nosso amor profundamente,
Sem medo do que venha de repente.

2350

Amor que em meu caminho, muda o Fado
Tramando em alegria um novo enredo,
Meu canto se mostrando extasiado,
Percebe a solução deste segredo

Há tanto tempo e sempre demonstrado
Distante de temor, receio ou medo.
O vento balançando um arvoredo
Permite que se aviste um belo prado

Depois de tanto tempo em solidão,
Meu passo vai seguindo na amplidão
Dos rastros que deixaste no caminho

Sabendo que não vou jamais sozinho
Minha alma na tua alma mergulhada,
Impede a solidão, fria cilada...

2351

Amor que em noite clara se recorde

De cada sensação inesquecível,

A lua emoldurando um novo acorde

Mostrando todo sonho ser possível.

Os olhos em volúpia te cercavam,

Estrela radiante em raro brilho.

Meus dias de teus olhos se acercavam

Seguindo com firmeza cada trilho.

Não tendo mais palavras pra dizer

O quanto eu te desejo, minha amada,

Vestindo uma esperança de prazer

Vagando qual cometa em madrugada,

Quem dera se eu pudesse, recordista

De beijos nesta boca, bela artista!

2352

Amor que em noite clara
Pudesse ser diverso
Do quanto do universo
Aos poucos se escancara
A vida se prepara
E sei quando disperso
O canto em cada verso

E tomo esta seara,
Vagando sem destino
O rumo determino
Apenas por saber
Que a cada novo passo
O todo onde desfaço
Já não me traz prazer.

2353

Amor que em plenilúnio ganha o céu
Vestido de cometas e de estrelas,
A sensação de em mãos, poder retê-las,
Aos poucos invadindo um bel dossel

Cortinas se entreabrindo descem véu
E como se pudesse percebê-las,
Amor se permitindo recebê-las
Desfila um sentimento em doce mel.

A lua escancarada na varanda,
Demonstra em claridade, amor perfeito,
Divina se entregando ao raro encanto,

Sorrindo ao deus Amor, tudo comanda,
E ao ver assim o mundo satisfeito,
Um deus supremo abriu seu alvo manto...

2354

Amor que em plenitude nos aclara
Negando escuridão, já tira o sono,
Angústia se legando ao abandono,

Tomando toda a vida, nos ampara.

O quanto que me entrego se declara
Mudando a direção do peito mono;
Trazendo a sensação de altar e trono,
Nesta emoção divina, pois tão rara.

Agônico passado que se esvai
Recebe o vento forte da esperança,
E nele em viva marca, a temperança

A sorte finalmente não me trai
E deixa que eu vislumbre um novo dia
No brilho ora sobejo da alegria...

2355

Amor que em sendas nobres, já percorre
Caminhos mais sutis, porém floridos.
Em todos os momentos mais sofridos,
A mão de um vero amor vem e socorre.

Quem ama sem medidas, nunca morre,
Expondo sem temor os seus sentidos,
Ao longe são seus brados percebidos,
Seu nome, mais distante, em glórias corre.

Não temais os percalços desta sanha,
Vós sois numa planície qual montanha
Que ao proteger dos ventos e tempestas

Permite que se grane uma esperança.
Repare o coração de uma criança
Que mesmo nas angústias, sonha festas...

2356

Amor que em sofrimento fez-se pedra,
Espinho lacerante do caminho,
Em dor tão gigantesca que já medra
Naquele que julgara ser sozinho...

Na aridez desértica dos sonhos,
Inútil tentativa: ser feliz.
Os dias se passaram mais medonhos
Escarnecido peito em cicatriz...

Ao ver-te, enfim, comigo bem amada,
Percebo que valeu toda esta luta.
Surgiste salvadora deste nada;
É voz alentadora que se escuta...

As marcas te enaltecem, cantam bardos:
Plantas dos pés feridas pelos cardos.

2357

Amor que em sofrimentos se perdeu
Deixando tão somente um fruto apenas,
Cansado de viver terríveis cenas
O mundo que hoje trago, não é teu.

A noite das discórdias concebeu
A gema mais perfeita; assim acenas
Ao mesmo tempo mordes e envenenas
Na morte deste amor, amor nasceu.

No choro da criança, eu percebi
Talvez a solução esteja ali,
Na frágil criatura que me deste.

A lágrima escorrendo em minha face,
Quem sabe em fantasias hoje trace
Ungüento que se lança sobre a peste...

2358

Amor que em tanta luta estende o braço em prece
Trazendo em esperança um breve pensamento
Amor nos atormenta e salva em um momento.
Um coração se mostra enquanto lhe obedece.

Se amor ao nos tocar, aviso já nos desse
Talvez assim já fosse a vida um só tormento
Amor não se prediz, é livre como o vento,
Seu passo pela vida, a própria sorte tece.

A quem amor se mostra? A quem está sujeito
A toda esta benesse: um sonho mais perfeito.
Não deixe que este amor que agora enfim te toca

Se vá insaciado, isto seria trágico.
Pois somente ele nos mostra um mundo novo e mágico
Aonde a claridade apraz e se retoca...

2359

Amor que em tempestade me tomou
Mexendo com desejo e coração
Um sonho tão divino desbotou
Deixando tão somente a solidão.

Saudade neste instante já brotou
Matando em nascedouro a floração.
A seca no canteiro, o que restou,
Retratos tão tristonhos da paixão...

De todo o sentimento, o senhorio,
Amor já não permite mais um sonho,
Enquanto em fantasias eu recrio

Um mundo com certeza mais risonho,
Negando todo encanto que eu proponho
Sobrando tão somente este vazio...

2360

Amor que enaltecendo, sigo em frente,
Sem temer sequer dores nem espinhos.
Amar demais passou a ser urgente,
Vivendo em nosso amor, tantos carinhos...

Eu tenho esta certeza que não morre,
De ter uma verdade dentro em mim,
Nas horas mais doridas, me socorre.
Transcorre com beleza e tudo enfim...

Aos poucos entendendo mais a sorte

De ter por tal amor tanta esperança.
Que faz com distante queira a morte,
Que vive e sobrevive na lembrança.

Certeza de este amor que sempre estime,
Amor que me invadindo é tão sublime...

2361

Amor que enquanto cura nos maltrata,
Ferrenhas as batalhas que travamos,
Na feliz servidão, escravos e amos
A dor que assim lateja e sana, grata.

Voando libertária, uma fragata,
Encontra no arvoredo firmes ramos
Enquanto em fantasias nos amamos,
Incêndio redentor preserva e mata.

Verdugo deste espectro – solidão,
O Amor sabe vencer nossos temores,
Reféns deste prazer que nos redime,

Jamais se permitindo a arribação
Vivemos sob a égide de amores
A sensação feroz, porém sublime.

2362

Amor que entre tormenta e calmaria
Não deixa que sossegue o coração,

Enquanto a gente briga noite e dia,
A paz se faz em cima do colchão...

Às vezes dá tristeza ou alegria,
No quanto é delicado este vulcão
O sonho novamente se recria,
Causando um arrepio, sedução.

E nesta confusão, pernas e lábios,
Os passos são mais firmes, ganham viço,
Porem logo depois, tão movediços

Sabemos que os amores sendo sábios
Conhecem de nós dois todo segredo,
E tramam, mais diverso cada enredo...

2363

Amor que esta saudade proibia
Depois da tempestade sem bonança,
Vertendo em ilusão o que seria
Um último suspiro da esperança.

Vasculho em cada canto a pedraria
Que não lapidaria esta aliança
O quase que não tive nem teria
Depois de certo tempo inda me alcança.

Verdugo de meus sonhos, coração
Vazio e vagabundo vai ao léu.
Rasteja simplesmente, bebe o mel

Do quando inda se quis ser emoção.

Mas vendo a mesa inteira sendo posta,
Minha alma sem amor seguindo exposta...

2364

Amor que eternamente se promete
É qual um soberano em desatino.
Ao sonho mavioso me remete
E volto novamente a ser menino

Depois de tantos anos à deriva
Um coração matreiro, se renova.
Colhendo uma esperança sempre-viva
Aos poucos, todo dia, já comprova

Que tudo nesta vida é pontual,
Somente em nosso amor, perenidade.
Pois feito com desejos e amizade

Revolve sem ciúmes, todo o astral,
Amor que é sempre belo e magistral
Trazendo para nós eternidade...

2365

Amor que eternidade nos brindou
Moldado pelas mãos de um grande Deus.
De algozes sensações, o que restou
Imanta nossos sonhos, teus e meus.

Uníssona vontade: ser feliz.
E disso faço o mote e a canção.

Um bem que há tanto tempo já se diz
Procura pelo ninho-coração.

É bom saber que estás aqui, querida.
Trazendo para a noite a garantia
Raiando em plenitude, faz a vida
Bem mais rica em calor qual eu queria.

Nesta união perfeita, meu amor,
Um mundo em liberdade a se propor...

2366

Amor que exagerado, sempre entorna,
Ultrapassando pesos e medidas
Diapasão que impõe-se e sempre torna
Harmônicas; diversas, duas vidas.

A flor que nos perfuma enquanto adorna
Unindo caminheiras que perdidas
São solitárias frias, quase mornas,
Porém ao sol do amor, sempre aquecidas...

Ao fim de cada toque um reboliço
No qual em luzes tantas eu me viço,
Da areia movediça, a solidez.

Um fato com certeza assim concreto,
Assina da alegria este decreto
Aonde a fantasia já se fez...

2367

Amor que faz contente quem o sabe,
Aurora imaculada em raios claros,
Vontade de te ter, demais, não cabe,
Em sentimentos loucos, vivos, raros.

Os dias se passando mais amaros,
Fazendo que meu sonho assim desabe,
Na fêmea quando em cio, apuro os faros
E peço que este caso nunca acabe.

Ardentes emoções, em fogo intenso,
São partes deste jogo em sedução.
Tu sabes que eu estou sempre propenso

A ter teu corpo- ardentes devaneios,
Aplaca num momento em explosão,
A dúvida que trazes, teus receios...

2368

Amor que foi forjado demoníaco,
Nas vésperas da morte sangra o peito...
Nessas constelações, cabal zodíaco,
Desampara venal e contrafeito...

Andando pelas noites é maníaco
Em busca deste pleno céu, direito.
Amor quer periférico; cardíaco
É, qual navegador insatisfeito...

Procura pelas noites, minha estância;
Não pode mergulhar na antiga infância.
Conhecedor feroz de tanta discrepância;

Não dorme e nem conforma, vigilância.
No fundo de teus olhos, reviva ânsia,
Traduz tanto desejo e repugnância...

2369

Amor que fora nostálgico
Dói no meu peito cansado
Resto aqui, me quedo antálgico.
Coração desesperado

Batendo sobrevive álgico
Não lhe restará nem fado,
Latejando vai nevrálgico
Vai, por tuas mãos, cortado!

Coração quem dera fosse
Mais forte rígida rocha.
Mas, sensível, bate doce...

Coração nunca mais ame!
Não acenda mais tal tocha,
Nem deixarei que reclame!

2370

Amor que idolatrei por tanto tempo
Vendido nas esquinas encontrei,
Achara tão somente um passatempo
Aonde insanidade eu mergulhei.

De tantos contratempos que passara

Minhas passadas foram mais esparsas
Espessa nuvem cedo desfilara
Montando em meus caminhos sempre farsas.

Em velhas procissões o mesmo círio,
O corte tão profundo da navalha,
Empíricos desejos, um martírio
Que emana sofrimento a cada falha.

No cárcere, correntes e grilhões,
Nos bares, cabarés, loucas paixões...

2371

Amor que imaginei e tanto quis,
Durante tanto tempo, uma ilusão
A mais a fustigar meu coração
Marcado por imensa cicatriz.

Deixando meu passado que, infeliz,
Acorrentava a sorte em triste não
Açoites tão vorazes da paixão
Mudaram de meu céu todo matiz.

Agora que te encontro, amada amiga,
A vida renasceu em verso e prosa,
Colhendo o teu perfume, rara rosa,

Decido que este sonho assim prossiga
Até chegar ao rumo que eu pedia,
A Deus com emoção, tanta alegria!

2372

Amor que intenso sinto no meu peito
Produto deste sonho em alegria.
Agora vou contigo e satisfeito
Prevejo amanhecer um belo dia.

Sonhando com teus braços no meu leito
Encontro toda a glória que eu queria.
Um sentimento imenso e tão perfeito
Merece cada verso em poesia.

Somemos nossos passos d'ora em diante
E vamos desvendar nova manhã,
Fazendo do prazer o nosso afã,

Certeza de um futuro deslumbrante,
Alçando um canto livre, vou ao vento
Tocando tua pele em pensamento...

2373

Amor que invade tudo, firme e forte;
Qual fosse tempestade, vendaval,
Mudando a minha sina, rumo e norte,
Se torna cada vez mais colossal.

Amor tão soberano em nobre porte,
Raiando a claridade em festival,
Impede que a tristeza em fino corte,
Afete meu destino, traga o mal.

Eu sou feliz querida, nunca nego,
Por ter tua presença aqui comigo.
Andara tão sozinho em trilho cego,

Sem ter sequer um brilho da esperança
Nas asas deste amor, onde eu me abrigo,
Sentindo que a ventura já me alcança!

2374

Amor que irradiando juventude
Transborda com delícias e carinho.
Do sol que tudo invade em atitude
O mundo que passei, demais sozinho...

O tempo que vivera, tão escuro,
Agora reconheço, meu amor,
Um coração que bate mais maduro
É todo o meu princípio de sabor.

Já sabe e reconhece uma beleza
Não deixa se enganar tão facilmente
Conhece tanto a luz quanto tristeza,
Vida, sabe viver mais plenamente...

Amor que assim desejo em nosso ninho,
Sabor que tanto quero, como o vinho...

2375

Amor que já se basta por ser pleno
Não cabe nem nos versos nem nos sonhos,
Feroz embora trague vento ameno,
Audaz em gozos mansos e medonhos.

Amor não obedece nem quer aceno,
Apenas por si mesmo ele resiste.

Matando uma serpente em seu veneno
Amor uma alegria quase triste.

Gerando eternidade num segundo,
Profano se faz deus em carrossel,
Domina mesmo ausente todo o mundo,

Amor: insanidade que é sagaz,
Trazendo para a Terra inferno e Céu
Mortalha que liberta e mata a paz...

2376

Amor que já suplanta cordilheiras
Não posso mais conter aqui no peito.
Tocando o teu olhar, amor não queiras
Que eu viva, de outra forma, satisfeito.
As flechas dos teus olhos, tão certeiras,
Convidam para a festa, para o leito...

Embora não desejes meu desejo,
Embora não percebas totalmente
O quanto que em teu corpo, amor almejo,
Viver uma aventura persistente.
Vem logo, me beber em cada beijo,
Amar-te é necessário e tão urgente.

Quem sabe se vier pedirás bis,
Não custa quase nada ser feliz!

2377

Amor que mais desejo; intensamente.
Da forma mais perene e transbordante.
Eu quero o teu amor, de corpo e mente,
E ser, além da vida, teu amante...

Eu quero ter teu cheiro que me entranha
E ter o gosto teu sempre na boca.
Viver de tal amor que me acompanha
Vicia minha vida, e me treslouca.

Eu amo teu amor em meu amor,
Pois eles se completam e se fundem,
De tanto entreguei ao teu dispor,
As nossa almas tontas, se confundem..

Eu amo teu amor sem ter medida,
Não sei mais qual é tua ou minha, a vida...

2378

Amor que maltratando; me tortura,
Trazendo a solidão como estandarte.
Busquei a vida inteira por ternura,
Distante do saber desta fina arte.

Na luta por paixão e por candura,
Pensei que amor se encontra em toda parte.
Realidade mostra-se tão dura,
A vida não cedeu sequer aparte...

Se toda gente assim, de amor soubesse,
E como é doloroso um bem querer,
Que o coração teimoso já padece

Distante de quem sonha conviver...
Sabendo quanto custa o querer bem,
Não queria, jamais gostar de alguém...

2379

Amor que mansamente em vento calmo
Chegou e te tomou quase em surpresa.
Tomando o território palmo a palmo,
Fazendo um caçador virar a presa.

Ao levantar a saia da morena,
Mostrando belas coxas tão roliças
Num átimo depressa vem e acena
Acende meus desejos e cobiças.

Não peça mais clemência, venha logo,
Que quero estar contigo sem demora.
Nos braços mais gostosos eu me afogo
Querendo-te comigo. Vem agora

Que estrada que seguimos num segundo
Nos leva ao paraíso neste mundo...

2380

Amor que me acalenta em verso e canto
Promessa de carinhos infinitos,
Seguindo a poesia com seus ritos
É feito de emoção e assim, portanto,

Amor que não concebe um entretanto
Avança pela noite em tons bonitos,
Pois jamais conheceu sequer atritos,

É feito em alegria e mostra o quanto

Será eternamente benfazejo,
Trazendo uma bonança como almejo.
Amor em peito aberto, sem temores,

Plantando uma esperança dentro em mim,
Refaz tanta alegria no jardim
De mansas, perfumadas raras flores...

2381

Amor que me acalenta
E traz esta alegria
Aonde eu poderia
Vencer qualquer tormenta

A vida mais sangrenta
A sorte em agonia
O mundo, esta heresia
E nisto o passo tenta

Trazendo a luz enquanto
O quanto em paz garanto,
Mas nada se adivinha,

Esboço de um passado
Aonde em vão me evado
Fortuna jamais minha.

2382

Amor que me acompanha a vida inteira
Desde que a juventude começava...
Tivesse o teu carinho, companheira,
Nas asas que me deste, enfim voava...

Mas amor se egoísta nega o vôo,
As asas se podando, não libertam.
Amor que por amar assim, perdôo,
Embora tantos sonhos já desertam...

Te quero minha amada, não o nego,
E cada vez mais perto e mais distante.
Se liberdade é tudo o que carrego,
Por mais que tu me queiras, é bastante?

Não temas pelas asas, ó querida,
Eu tenho nosso amor, por toda a vida...

2383

Amor que me acostuma assim tão mal
Que nada mais consigo nem pensar,
Vivendo tanto amor, sou, afinal,
Estrela que brilhou em meio ao mar...

Não posso mais seguir sem teu abraço,
Que fazer dessa vida que não quero,
Prefiro mergulhar no teu cansaço,
Amar amor que sempre foi sincero...

Mas nada do que digo representa
A gota que querias deste orvalho.
A gente sem querer, por vezes tenta
Mas sabe que comete um ato falho,

E deixa nosso amor em sofrimento,
Que faço, meu amor, do sentimento

2384

Amor que me alucina em mil desejos
Anseios entre seios, coxas, pernas.
As noites em volúpia, densas, ternas.
Prazeres e loucuras são sobejos.

Divertimento pleno, raro jogo
As línguas sem limites, ou fronteiras,
Segredos desvendados, corredeiras
Alagam cada gruta, em água e fogo.

Torturas em carícias mais audazes,
Os dedos explorando cada espaço
Até que chegue enfim, nosso cansaço.

Colhendo cada orgasmo, satisfazes
Delírios deste insano sonhador,
Misturas de prazer, delícia e dor...

2385

Amor que me arrebata e me corrói.
Jaz seta em velho peito sofredor,
Que vai de tanto embalde, sem amor,
E sempre que soluça, me destrói.

Amor embarco tolo em seus navios
Sem rumos em temíveis maremotos.
Distante dos juízos mais remotos,
Desata a lucidez, não deixa fios.

Amor envelhecido sem sucesso
Em formas de tormentas faz carinho.
Sem ter amor talvez morrer sozinho

Pareça o meu destino, meu progresso.
Apenas um herdeiro da amargura
sem nada que me impeça uma loucura!

2386

Amor que me consola e faz viver
É minha própria vida. Uma esperança...
Sustenta e me embriaga de prazer;
É brilho que por sorte sempre alcança...

Atravessa as borrascas, chuvas, guerras...
Vibrante claridade que ilumina.
Passando por montanhas, vales, serras,
Toda uma cordilheira ele domina.

Qual anjo que sustenta tanto sonho,
Nas minhas ilusões a mais querida.
De todos os caminhos, mais risonho;
Embora nos maltrate toda a vida...

Amor é derradeiro sentimento,
Libertando nossa alma, solta ao vento!

2387

Amor que me dedicas, tão tirano,
Machuca e sem desculpas vai embora,

Por quanto tempo agüento o desengano
Eu sei que a fantasia não demora.

A gente procurando nova escora
Caindo e desabando não me ufano
O gesto cometido desarvora,
Amor sem ter descanso é desumano.

Mereço, por acaso tal ocaso?
Se for assim eu me descaso
Nem faço qualquer caso do teu dote.

A cobra desdenhando quem vitima
Destrói em um segundo e inda se prima
Por rara precisão em cada bote...

2388

Amor que me deixou tantos cilícios,
Dos ócios meus pecados revestidos.
Mergulho por ferozes precipícios,
Abismos mais profundos, desvalidos.

Da morte que procuro, nem indícios...
Clareiras e cascatas dos sentidos
Denotam meus horrores e meus vícios...
Os prazeres, as dores, nos gemidos...

Carinhos congelados, meu velário...
Exponho minha entranha e meus desejos...
Da vida, meu farnel, meu relicário,

Carrego teus relevos u'a fornalha...
Troféus que levarei, teus falsos beijos,
Teu gozo me servindo de mortalha!

2389

Amor que me deu glória na verdade,
Espelha tanta luz, na calma brisa...
No peito me revela esta saudade,
As dores da existência ele exorciza.

O templo da paixão, a claridade,
Nas mãos desta divina poetisa.
É lua que me cobre de vaidade,
É noite que, de bela, me hipnotiza...

Embalde procurei outra beleza,
A vida não me deixa outro sentido.
Na marca triunfal desta nobreza,

A mão que me acarinha forte e lisa;
Quem dera nunca mais haver perdido,
A lança da nobreza de Adalgisa

2390

Amor que me devora, canibal;
Desfaz as tais auroras que não tive...
A lua enamorada deste astral,
Viaja pelos mundos onde vive

A bela criatura angelical,
Com quem o meu amor nunca convive...
Das portas não transponho seu metal.
As rosas nunca brotam no declive...

Amor que me devora, pestilento,

Não cura nem permite usar ungüento.
Destrói quem nunca teve sobrevida...

Amor mordaz me corta, vil ferida...
Amor que sempre vem nunca se espraia...
A vida vai morrendo em sua praia!

2391

Amor que me domina, e que me leva.
Permite que eu consiga viajar,
Luares, por estrelas, me releva
Aos planos divinais; imenso mar...

Amor que me dá asas, sobrevôo;
Criando as fantasias que eu habito.
Diversos sentimentos eu ecôo
Fazendo dos sonhos o infinito...

Amor que é milagreiro e que nos cura,
Das tais vicissitudes desta vida.
Abranda mansamente alma mais dura,
Encontra a juventude já perdida...

Amar é descobrir, mesmo invisível,
Aquilo que pensamos impossível...

2392

Amor que me emoldura em cena rara,
Nas telas soberanas molda a vida.
Decerto esta ilusão já nos ampara
E mostra a nossa sorte distraída.

Refém desta emoção, jamais amara,
No doce de teus lábios escondida
A luz que eu tanto tempo imaginara
Na sensação de paz tão bem sentida.

Tu és, nunca neguei meu manso porto,
Um lago em placidez inesgotável.
Amor em nosso caso, inseparável,

Distante de outro canto, quase torto,
A face mais serena deste amor,
É feita em lume intenso e sedutor...

2393

Amor que me entorpece; me envenena;
De forma tão sutil me toma inteiro,
Ao longe, tão distante sempre acena,
Vivendo no meu mundo, verdadeiro.

Amor que me incendeia, e logo queima.
Forrando meus caminhos com teus passos.
Amor que se pretende, tanto teima,
Morrendo docemente nos meus braços.

Eu quero teu amor, tenha a certeza,
Da forma que vier, todos os dias.
Sabendo que te amar é correnteza
Que trama tantas fontes de alegrias...

Amor que glorifica e me maltrata,
É sede que alimenta e que me mata...

2394

Amor que me entranhou e me sorveu
Deixou que um triste canto se encantasse
De tanto deste pouco que sou eu
Amando tanto amor sem meu disfarce.

Nos passos nos compassos danças sanhas...
Assanhas teus cabelos nesses ventos.
Acenas tantas cenas plenas manhas
Que tento meu intento em pensamentos

Ausente do que sente quem te adora
Nas quentes envolventes tardes tontas
Amar é me deixar sabor duma hora
Nas vezes que viemos não aprontas

Pois sabe que não vejo outra saída,
Viver o nosso amor pleno de vida...

2395

Amor que me entregaste foi mentira
Do mesmo jeito trouxe vê se tira...

Quando te encontrei julguei sereia.
Agora que conheço me despeço
Não quero carregar na minha veia
Tal amor que, por certo, não mereço.

Não quero me enredar na tua teia
Nem quero despencar pois sei tropeço
O fogo que te queima me incendeia
O monte de tal Vênus desconheço.

Nas linhas que concebo verticais
A mão que me pediste foi-se embora.
Os cantos que me contas são banais

O medo do destino me tortura.
Teu quadro, na parede, não decora.
É muito mais bonita essa moldura...

2396

Amor que me entregaste
Em noite caprichosa
A sorte o tempo glosa
E gera este contraste
Negando qualquer haste
Ainda quando goza
Da vida pedregosa
E nisto o meu desgaste,
O corte se aproxima
E molda um torpe clima
Gerando o nada em nós,
O sonho se perdendo
O mundo este remendo
Agora é mais feroz.

2397

Amor que me envolvera totalmente
Não dando sequer chance de defesa,

Pintando mil segredos, de repente,
Invade novo rio em correnteza.
Se fora bem mais calmo, docemente,
Talvez me permitisse a sobremesa.

Senhora de meus sonhos, rigorosa,
Bem sabe dos meus erros do passado.
A mão que cultivou a bela rosa,
Às vezes se esqueceu que existe arado
Maltratando esta flor maravilhosa,
Carinho prometido e nunca dado...

Mas peço, encarecido, o teu perdão,
Quem sabe nosso amor tem solução?

2398

Amor que me feriu solenemente
Trazendo nos seus olhos minha luz
Vivendo o sentimento totalmente,
A mansa palidez já me produz...

Querendo teu amor como se fosse
O cais que desejava meu saveiro.
Amor que tanto amaro quanto doce,
É força que me toma por inteiro.

Vencido pelas lanças deste amor,
Não posso mais negar tudo o que sinto.
Entrego-me, corpo e alma ao vencedor,
Salvando um coração que achara extinto.

Sem medo de viver tudo o que quis,
Sem medo de te amar e ser feliz!

2399

Amor que me impediu temer a morte
De sorte que não posso mais temer
Nem urzes e nem cruzes, forma forte
O canto que te possa remeter...

E mostro neste canto tal potência
Que mesmo nas desgraças me contém.
Amor vai me ensinando a ter clemência
Com quem passa essa vida sem ninguém.

Coroa um sentimento sem saudade,
Sem dores e sem males, sem tormentas,
Amor que me ensinou a liberdade
Nas asas em que voa, me fomentas...

Minha alma na tua alma, amor nos una,
Formando um forte laço, uma fortuna...

2400

Amor que me inebria loucamente

Fazendo-me perder rumo e saída,

Devora minha história vorazmente

Sangrando, hemorragia que é bem vinda.

Amor é qual farsante que não mente,

Oculta e dissimula. Distraída

Sorte se transtornando totalmente

Encharca num dilúvio a nossa vida...

Um deus que quando fala, silenciam...

Nos vitimando, trama a salvação,

Os dotes deste amor tanto viciam

Que quase nada faço sem seu norte;

É fogo que nos queima em tentação,

Matando já nos faz temer a morte...

2401

Amor que me inoculas cria lendas
E nele me vicio a cada dia.
Deitando nosso sonho nessas tendas
Defronte, tão somente a fantasia.

Insanas ardentias nos tomando,
Nas sombras de teus braços, acalanto.
O mar em fortaleza nos banhando
Traçando o meu destino em puro encanto.

No quanto tanto quero o teu querer
O quando se mostrando desde agora
O rio que em delícia a se verter

Converte todo o gozo que se aflora

Frondosas esperanças, alamedas,
Desejos que eu bem quero e me segredas...

2402

Amor que me invadiu tão docemente
Não deixa sequer margem pra tristeza;
Rondando minha vida põe a mesa
Trazendo toda a festa que se sente.

No tempo em que vivera tão ausente,
Não soube da alegria nem beleza,
Porém ao te tocar tive a certeza
Da vida já pulsando, novamente.

Amor tal sentimento a que me presto
Vibrando em minha vida porta a rosa
Tomando cada dia, que não parta.

Não quero ser somente um ledo resto
Nem quero mais a noite tenebrosa.
Desejo a tua carne, intensa e farta...

2403

Amor que me provoca uma abasia,
Cruel não me permite movimento,
Divino me seduz, paralisia
Legando essa saudade, testamento...

Brilhantes e temida fantasia,
Respiro com total constrangimento,
Amor que me perturba, cega o dia...
Não trama nem poder e esquecimento

Explosões nucleares já me causas,
Esperas se transformam agonias...
Batendo desespero, sequer pausas,

Amor que me provoca riso e farsa.
Restando assim, sementes tão vazias,
Amor só, necessita da comparsa...

2404

Amor que me refaz, deixa tranqüilo,
Não posso controlar, a vida grita...
Passando por memórias que compilo,
A noite que singramos, infinita...

Das dores que me mostras, me depilo,
És pérola mais rara, uma pepita,
Amor de Perdição, disse Camilo,
És minha personagem, bela Rita...

Tu és essa certeza mais divina,
Fulguras, irradias energias...
És mansidão feliz e cristalina,

Desejo terminar meus pobres dias,
Nos braços carinhosos da menina
Que já materializa fantasias...

2405

Amor que me tomando me extasia
Em flores e perfumes delicados.
Tornando cada dia em fantasia
E sonhos que serão recompensados
Por outro amor repleto em alegria
Mostrando que o futuro lança os dados

E mostra minha sorte mais completa
Nas flores estampadas dentro em mim.
Cupido, perspicaz atira a seta
E atinge o coração. Amando assim
A vida nos teus braços se repleta
E nasce em toda rosa do jardim...

Meu canto não se cansa de buscar
Amor que se fez raio de um luar... Amor que me tomara

2406

Amor que me tomando
A sorte em suas mãos
Tramando em raros grãos
O tempo audaz e brando,
Aos poucos transformando
E nisto venço os nãos
E sei dos dias vãos
Enquanto busco o quando.
Represa dentro em nós
A vida sem a foz
Grassando em estuário
Diverso do que pude

Ainda mesmo rude,
Porém não temerário.

2407

Amor que me tomara
As rédeas deste sonho
E quando além proponho
A vida em jóia rara,
A sorte se escancara
E nela me componho
Ousando mais risonho
O todo onde se ampara;
Viceja esta esperança
E o passo enquanto avança
Traduz felicidade
Vestindo esta certeza
Do amor sou mera presa,
Buscando a liberdade.

2408

Amor que me tornou mais aloprado,
Se deveu a farsantes montarias...
Nave que perdeu rumo, fez estrado
Com as lenhas que colhe nem estias...

Amor que me tornou queimou o prado,
No prato que cuspiste, ventanias...
Não quero amor assim, sequer assado
Vivendo brincadeiras e orgias...

Amor mais aloprante, pra que quero?
Não me perdoe nunca mais, sincero...

No que se desprendeu, perdeu sentido...

Amor que jamais cego, dividido
Me faz um arremedo de saudade.
Amor assim não trará felicidade...

2409

Amor que me tramara novo canto
Se espanta com teu brilho, mulher-sol.
E vive se explodindo num encanto,
Na mágica atração por teu farol.

Das Minas mais douradas do meu sonho,
As pedras preciosas, diamantes.
Te quero, minha rosa, te proponho,
Os dias mais amantes e brilhantes.

Conquanto nosso amor é néctar puro,
É sol que se embrenhando traz a lua.
No mármore esculpi nosso futuro,
E a vida, transformada, continua...

E sinto que faremos novos filhos,
Nos raios tão sedentos, nossos trilhos

2410

Amor que me tramara
A sorte reluzente
No quanto a gente sente

A vida sendo amara
A noite se faz clara
E bebe plenamente
A lua onde se assente
A sorte mansa e rara.
Invisto, cavaleiro
No sonho derradeiro
E busco esta certeza
Do quanto ser feliz
Vivendo o que mais quis
Vencendo a correnteza.

2411

Amor que me treslouca enquanto amansa
O coração feroz que assim graniza,
Nas cores deste sonho se matiza
O mundo que imagino em esperança.

Navego por teu corpo qual criança
Que a vida em alegria aromatiza
Fartura de prazeres já se alcança
No vento que me toca e assim me avisa

De que é possível crer em novo dia,
Forrando meu viver em poesia
Deixando bem distante o sofrimento.

Quem teve em vida apenas duro fardo
Afasta do caminho urzes e cardo
E encontra finalmente o seu alento...

2412

Amor que me domina
E toma cada passo
Aonde quero e traço
A vida em rara sina,
O quanto se destina
Vencendo este cansaço
E trago enquanto faço
O mundo em farta mina,
Exígua poesia
E sei que me faria
Apenas sonhador.
Viceja esta esperança
Enquanto o passo avança
Supera qualquer dor.

2413

Amor que na abundância ou na miséria
Não deixa de querer quem te quer bem,
Do abismo mais profundo à noite etérea,
Envolto nestes mantos sempre vem...

Não me permite mais tomar assento
No banco das tristezas e das dores,
Em meio a tais carinhos me contento
E flagro-me roubando jardins, flores...

Livre dos medos tolos, insensatos,
Caminho em cordilheiras mais audazes,
Bebendo a mansidão destes regatos
Percebo em nosso amor forças tenazes

Que tanto acariciam que alucino,
Completam meus desejos de menino...

2414

Amor que não amava nem recolho,
As vestes dos valetes e das damas...
Meu olho que te mira, nem restolho.
As almas se deliram, nossas camas...

Tu clamas meus reclames, teu ferrolho.
As palmas se repetem, novas tramas...
Reparas nas aparas, no repolho,
Amarras as amaras armas amas...

Não pré e nem concebo sem motivo.
Moto continuado sou remoto...
Ateio tenaz teia sou cativo.

Meu ventre não adentre, pois não parto.
Não pranto nem remanso, feto e foto,
Nas guerras que nem cerras não aparto...

2415

Amor que não combina com prudência
Nem laudos. Tão somente de perícia
Vivendo cada sonho com carícia,
Rimado com prazer? Jurisprudência!

Não tema se parece uma indecência
O verso que te faço, sem malícia,
Apenas desfrutar desta delícia

Não permitindo enfim uma ingerência

Daqueles que não sabem bem viver,
Eu quero tão somente o teu querer,
Da nossa fantasia, promotor.

Ajuizando as causas num libelo,
O quanto de desejo eu te revelo
Ao advogar em nome deste amor.

2416

Amor que não dá tréguas, sem limites
Transforma a minha vida totalmente
Imerso em teus desejos, não me evites
Entregue ao nosso amor, completamente.

Assim acreditava piamente
Jamais aceitaria outros palpites
A cada novo gozo que me incites
Em teus braços a mágica envolvente.

Revejo tua imagem com saudade,
O tempo foi cruel ao relegar
Ao sonho a tão temida realidade.

De tudo o que nós fomos; nada resta,
A morte vem chegando devagar
À sombra da saudade, amor me infesta...

2417

Amor que não descansa em chama intensa
Não deixa sossegar a quem adora.
Por mais que esta batalha o corpo vença
A moça se reforça e quer toda hora.

Colhendo no seu corpo a recompensa
Assim que mal termina já se aflora
Furor que não existe a quem convença
Termina com ardor e revigora.

Comprei uma farmácia, mas salário
Tu sabes tem limites, meu amor.
Além de tudo, sendo sempre e vário

Não tenho quase tempo pro trabalho.
Tu pensas que ele está ao teu dispor,
Desculpe, por favor, um ato falho...

2418

Amor que não domino, sem razão,
Vasculha todo canto desta casa;
Derrama insensatez no coração
E sem nenhum pudor, decerto abrasa...

Torrente tresloucada; não detenho.
Inunda simplesmente e nem pergunta.
Amor quando é demais que já contenho,
As dores e alegrias; tão cedo, junta.

Na glória fugidia deste encanto,
As heras dominando meu jardim;
O rumo destes sonhos, riso e pranto;

Explodem, num segundo, dentro em mim.

Amor quando é de amor assim cativo,
Penumbra, luz e trevas de que vivo...

2419

Amor que não merece nem cem rúpias
Amor que não valora nem carinho...
Envolto nas lembranças de volúpias,
Desmancha-se imbecil, segue sozinho...

Amor que se fingira nos frementes
Desejos que não trazem nova espera...
Farsante se despede das torrentes.
No fundo silencia e desespera...

Amor tão causticante já claudica...
Esfacela escoria e nunca cura...
A morte por saída, melhor dica...

O canto fogaréu que não inflama...
A máscara impedindo uma ternura,
O resto do que fomos jogo à chama...

2420

Amor que não permite a coação
De quem em frágil sonho vem, destrói.
A dor que tantas vezes nos corrói
Jamais alcançará meu coração.

Eu teimo em perceber quanto a lição
Ensina a quem os erros já remói,
Por mais que o pensamento ainda sói
Viver cada tormento. Tentação...

Ao ter tua atenção feita em carinho,
Eu sei que não serei tanto sozinho,
Encantos adivinho em cada verso.

E sinto o benfazejo vento vindo,
Trazendo um novo dia, claro e lindo,
Dos tempos tão sofridos, bem diverso...

2421

Amor que não permite que te peça
Apenas uma noite a mais comigo.
Retiro tua roupa em cada peça
Buscando no teu corpo o meu abrigo.

Na sorte deste sonho se confessa
O templo, raro altar, que assim persigo.
Embora tão sedento, em louca pressa
Eu sei que amor não pode ter perigo.

Não posso mais, querida, me perdoa.
Amor que sei nos toma, sem fronteiras,
Porém já percebeu o seu limite.

Não quero que o prazer enfim te doa,
Nem quero tuas lágrimas certeiras.
Espero enfim curar bartolinite...

2422

Amor que não precisa nem de juras
Pois é já de per si um juramento
Lavrado com sorrisos e ternuras
Sem dar satisfação ao sofrimento.

As almas que se tocam, voam puras
Em torno desta luz do sentimento,
Matando o que houvera em amarguras
Libertas, soltas, voam com o vento.

Num enlevo fantástico e tão terno
Os gestos de carinho são constantes.
O bom de ser assim, pra sempre, eterno

É ter a liberdade de cantar
Saber que sempre irão tão radiantes
As asas que aprenderam a voar..

2423

Amor que não pretendo fosse vário,
Traga minhas sonatas, sem perdão!
Disperse do meu peito a solidão.
Dispense do meu corpo, esse sudário.

Não deixe nunca mais vento contrário,
Proteja das tempestas, mansidão!
Contigo não há medos nem leão!
Nos haras desta vida ganhei páreo!

Não quero mais temores, horas cálidas.
Distante sei as dores, sempre pálidas.
Constantes os pendores desta luz!

Vencidas as moléstias tenebrosas,
Nascidas nos jardins, as belas rosas
Por certo enfeitarão a minha cruz!

24

Amor que não se cansa de brilhar
Um gerador de sonhos traça o rumo,
Nas tramas deste amor, eu me perfumo,
Destilo cada flor, bebo o luar.

Quem dera se eu pudesse navegar,
Sentindo em meu saveiro todo o prumo
Da vida em que se toma todo o sumo,
No inesquecível doce a inebriar.

No ritmo em perfeição; nossa cadência,
Os rastros permitindo a florescência
Dizendo a cada verso que não temas,

A par do que se forma; encantador,
Amor se vangloria, sabedor,
De ter a solução para os problemas.

25

Amor que não se entranha perde força
Não chega nem sequer a ser amor,

Na boca se reserva o beijo, a moça
Que queima tal qual febre, em seu calor...

A lua refletida nesta poça
Trazendo belo céu, seu esplendor.
É frágil como porcelana e louça
Precisa ser do jeito que se flor...

Amor não merecendo seu amparo,
Não versa nem conversa nem remenda...
Nas matas que se perde busca faro

Amor é simplesmente tal comenda
No peito de quem sempre trouxe sonho,
Sentido no meu peito mais risonho...

26

Amor que não se mede e nem se pede
Refaz a vida sempre em alegria.
Prazer que a gente ganha e assim concede
Formata em nossos sonhos, fantasia.

Não deixa vir o tédio nem o frio
Num fio de esperança vai atado.
Amor que se concebe sonho e cio
Depois de tanto tempo apaixonado.

Na trova que fizeste, meu repente
Se faz com toda a força da verdade
Amor que nos deixou demais contente
É feito com total sinceridade,

Palavras que emolduram tua trova
Mostrando o nosso amor que se renova.

27

Amor que não se pede, espere bem sentado,
Amor que não se cuida, a semente não brota...
Passarinho, prendi, ficou demais calado...
Meus sonhos de cristal, a lua é minha rota...

Não vou levar saudade, espero novo fado.
Perdido meu amor, jogado nesta grota.
Carrego meu cansaço, amor pobre coitado.
Felicidade enfim, cumpri a minha cota...

No riso que vigora, a vida toda chora....
Espero meu passado, aguardo meu futuro,
Morena por favor agora não é hora,

Se fores não terei, uma simples mortalha,
A vida que não tive, num alto e grande muro,
É corte que se dá no fio da navalha...

28

Amor que não se permite mais marasmo
Nem quer qualquer rotina como guia.
Tampouco o frio olhar parado e pasmo
Que amor sem fantasias cedo cria.

Eu quero esta fornalha que se acende
A cada novo toque mais audaz

Ao gozo mais ardente amor recende
E desse jeito sempre satisfaz.

Não vejo outra saída nem pretendo,
Apenas me entranhar e ser só teu,
Segredo, eu reconheço e já desvendo
Entregue ao farto sonho teu e meu,

Tu sabes quanto eu quero o teu prazer,
Na fonte tão gostosa de beber

29

Amor que não tem fim, determinando
O rumo que pretendo ser o nosso.
Palavra carinhosa que eu endosso,
Tornando o caminhar suave e brando.

Há tempos que eu tentara, procurando,
Saber de tal encanto em que remoço
O velho coração. Agora eu posso
Dizer do novo tempo se aflorando.

Flutuo nos teus versos, ao sabor
Da brisa que me leva mansamente,
Glorificando em paz, supremo amor,

Partícipe comum desta festança
Que muda o meu destino, alegremente,
Trazendo em minha vida, uma esperança...

30

Amor que não valia nem tostão
Depois de ser refém se achou perfeito
E fez deste tormento um turbilhão
Vagando neste beco, satisfeito.

Amor que não valia a precisão
Esgana o sentimento de direito
E mata novamente esta ilusão
Recibo maltrapilho do meu peito.

Causado por engodos, meus enganos,
Se fez em valentia trapo e resto.
Cobrar pelos pecados, erros, danos,

É dar valor demais ao que não tinha.
No fundo talvez seja um manifesto
Da noite que não vinha, toda minha...

31

Amor que não vivi se foi. De araque...
Mentiras tão somente e nada mais.
Usando em cerimônia um velho fraque
Puído, se perdeu em temporais.

Porém isso não causa sequer baque
Em quem sabia disso em ancestrais
Momentos. E por mais que me estabaque
Aguardo outros amores magistrais.

Refém das tuas farsas? Já não sou.
Um velho caminheiro reconhece
A cobra que envenena e que entontece

E nisso nosso amor se transformou,
Num bote que se fez mal sucedido.
Sou cego, mas me resta um bom ouvido...

32

Amor que nas quimeras fora trágico,
Nas noites que restou sem um luar,
Das dores que devoras, necrofágico,
Não restam nem esperas nem lugar...

Amor que em entrelinhas fez-se mágico,
Nas beiras dos caminhos perde o mar...
Amor velho naufraga enfim pelágico,
Enfrenta tempestades, procelar...

Não queima nem dispensa o teu batom,
Em meio a tais loucuras, sou ateu...
O mundo não ecoa o mesmo som,

Nos pés inalcançáveis se perdeu.
A noite que varia um mesmo tom,
As várias sensações do mesmo breu...

33

Amor que no meu peito fez morada,
Mostrando suas cores maviosas,
Tornando minha estrada mais dourada
Plantando no caminho belas rosas,
A vida, eu vou levando renovada,
Tocada pelas mãos mais carinhosas.

Depois de caminhar em passo lento,
Os dias mais felizes se desejam,
Amor ao demonstrar atrevimento,
Dois corpos que enlaçados já se beijam,
Tomando todo o nosso pensamento,
Permite que futuros bons prevejam

Os sonhos mais formosos, delicados,
Prazeres mais audazes alcançados...

34

Amor que nos domina sem engodos,
Sem traços de frescura, se faz forte
Vencendo os medos, limos, lodos,
Fazendo da esperança o nosso norte.

Eu sou feliz e disso vem o canto
Que faço neste instante para ti.
A sorte nos cobrindo com seu manto
É tudo que ao bom Deus eu já pedi.

E vamos pareados vida afora
Seguindo a nossa estrela sem temor.
Na força que nos doma e revigora
Sabemos da extensão de nosso amor.

E assim sem ter limites vamos fundo
Na sensação divina em que me inundo...

35

Amor que nos domina, imperador
De todos os sentidos e desejos.
Buscando em teu carinho, sonhador,
Os belos descaminhos dos meus beijos.

Dourando perfumada e bela flor
Aumentando a potência dos lampejos
Que trazem ao meu canto encantador
Motivo para os dias que antevejo

Nos olhos da mulher que é minha sina.
Na boca umedecida por paixão.
Neste sorriso eterno de menina

No brilho que irradia a claridade
Imensa transbordando de emoção.
Na ventura do amor; felicidade!

36

Amor que nos encanta faz roteiro
De um filme tão romântico. Decerto,
O tempo de sonhar passa ligeiro,
Depois a solidão, duro deserto.

O quanto imaginei o tempo inteiro,
O coração desnudo e sempre aberto,
Além do dia a dia corriqueiro
Ventura desvendando, está por perto.

As cenas mesmo sendo repetidas
Traduzem no final, as nossas vidas,
Comuns, mas tão diversas, pois são nossas.

E quando em holofotes tu remoças,
Atriz dentre as atrizes, principal,
Percebo quão feliz, nosso final..

37

Amor que nos envolve e não deixa
Sequer uma esperança de fugir,
Se sou um samurai, tu és a gueixa;
Sem queixas, nosso amor vem me pedir

Que toda eternidade seja pouca
Para esse imenso mar de amor sem fim,
No grito de alegria, a voz mais rouca
Percebe todo amor que existe em mim...

E sou feliz por ter esta aliança
Que envolve um coração insaciável,
Rito fenomenal de uma esperança
Que era antes deste amor, inconsolável.

No peito, uma emoção transborda em festa
Vivendo em cada dia que me resta...

38

Amor que nos revela
O quanto mais sentisse
Vencendo esta mesmice
E a sorte sem procela
A morte não se atrela
Além desta tolice
E quanta vez se visse
O tempo em rara tela.

A vida é tecelã
E sabe da malsã
E tétrica mentira
Enquanto o verso traz
O passo mais audaz
E a vida se prefira.

39

Amor que nos redime
E traz o quanto quero
Do sonho mais austero
Ou mesmo até sublime.
No todo onde se exprime
O verso que inda espero
E o tempo mais sincero
E nele a paz se rime.
Vencendo a tempestade
Alçando o manso cais,
Depois dos vendavais
Apenas a saudade
Aos poucos, mas jamais
A sorte inútil brade.

40

Amor que nos invade
Sem medos ou receios,
Fogueira que nos arde,
Não conhecendo freios,

Amar jamais é tarde
Reconhecer os veios
Que sem fazer alarde
Prometem devaneios...

Eu quero ser teu par
Na andança mais comprida,
Que é feita sem parar

Em toda imensa vida,
Deitando em nosso lar
A lua comovida...

41

Amor que nos invade
e traz o todo enquanto
O passo não garanto
E fico na saudade,

Marcando o quanto evade
De nós o raro encanto,
O tempo num espanto
Não vendo a liberdade,

Expressa a solidão
E traz os que virão
Momentos mais audazes,

Somando cada espaço
Aonde o rumo eu traço
Também teus sonhos trazes.

42

Amor que nos lambuza
Trazendo tanto mel,
Enquanto a gente se usa
Encontra um claro céu,

Tu és a minha Musa
Eu quero ser corcel,
Debaixo desta blusa
Por sobre este dossel

Na cama me acorrentas
Algemas e delícias
Paixões tão violentas

Entornas em sevícias
Represas, arrebentas
Torturas e carícias...

43

Amor que nos ligou, solar destino.
Vestindo esta beleza, ser feliz.
Atino que, se um dia, fui menino,
Menino que sonhava cores gris.

Ao ver este solar resplandecente
Qual fora um helianto te buscou.
E vive neste amor mais envolvente
O rastro destes raios que sonhou...

E vaga mal começa uma alvorada,
E sonha com carícias e ternura.
Sabendo que virá a madrugada,
Eterna sensação que seja pura.

Que tenha a eternidade do momento
Mas saiba dar a voz ao sentimento!

44

Amor que nos movendo, nos exila
De toda a humanidade, nos perdemos,
Um sentimento tal que alma destila,
Depois já somos um, mal percebemos...

Meus versos incontidos podem ver
O brilho deste olhar-luar que guia
Meu mundo se imergindo no teu ser
Aspergindo prazer e fantasia...

E... Te amo ninguém pode nos parar,
Nem mesmo a triste morte ou solidão,
Estás atada em mim! A te buscar
Procuro pelo céu, pela amplidão,

E encontro-te calada dentro em mim,
Amor nosso princípio, vida e fim...

45

Amor que nos pertence, luz entorna
Clareia toda a senda, acende a festa.

No canto da araponga, qual bigorna,
A chuva do passado não infesta.

Nas frestas fresas abrem orifícios
Delícias e carícias adentrando,
No gozo e no prazer, ofícios, vícios
Bandeiras da alegria se mostrando

Desfraldam, cobrem fráguas, penas mágoas
Não deixam que se veja o que passou.
Descendo em sedução as fartas águas
Recolho os teus sinais, sei o que sou.

Naturalmente a vida segue o curso,
Toada pelo amor e seu discurso...

46

Amor que nos recobre, rara manta,
Não deixa que um inverno nos maltrate
No olhar da prenda bela que me encanta,
Calor que me traduz amargo mate.

Do coração mineiro, um minuano
Chegando aos pampas, manda estas notícias
Do sentimento nobre e sem engano
Da sorte que virá, claras primícias...

Prelúdio em que a vida prenuncia
Um dia feito em glória e plenitude.
Estando sempre em tua companhia
Eu vejo ressurgida a juventude.

Amar é ter nas mãos tantas estrelas,
Num ato de loucura, enfim, bebê-las...

47

Amor que nos sacia e nos tatua
Crivando de emoções a vida inteira,
Minha alma ao te saber, cedo flutua
Trazendo tanta paz como bandeira...

Eu sonho ter teu beijo, clara lua,
Forrado em sensação mais verdadeira,
A pele tatuada, exposta e nua.
Fazendo de meu corpo tua esteira...

Teus rastros vou seguir, amada amiga,
Pegadas que deixaste no caminho,
Nesta ternura imensa, nossa liga

Que sempre norteou cada carinho,
Carinho que, no amor, é forte viga.
Certeza de não ser, jamais, sozinho

48

Amor que nos sacia
Embora seja assim
Início dita o fim
E a sorte, a fantasia.
O todo que queria
O mundo em meu jardim,
O passo de onde vim
A sorte mais sombria

Movendo cada engodo
Adentro a lama e o lodo,
Mas sei do meu caminho
E vendo este momento
Aonde em paz me alento
Em ti, eu já me aninho.

49

Amor que nos induza
Ao quanto posso e quero
Ao ser bem mais sincero
A sorte tão confusa
Por vezes se nos usa,
Traçando o quanto espero
E nisto um mundo eu gero
E a vida se entrecruza
Após cada partida
Ainda se lapida
Constante maravilha,
Embora seja frágil
O dia se fez ágil
Ousando em nova trilha.

50

Amor que nos sufoca e deixa louco,
Não vê que a claridade quer espaço.
Um peito tão gemente grita rouco
Querendo uma alegria sem cansaço.

Querida, não precisa assim temer,
A vida que te entrego por inteiro.

Amor tanto desejo enfim te ter,
De tantos sentimentos, o primeiro...

Amor não se discute, só se vive;
Amor não se maltrata, se semeia.
Caminhos que passei, por onde estive,
Ficaram noutra vida, como alheia.

Eu sinto tua falta a cada dia,
Por isso meu amor; mais alegria!

51

Amor que nos sustenta em verso e vida,
Sedento procurando em cada espaço
O gosto desta sorte dividida
Que estreita-se e aprofunda nosso laço.

Desejo ter teus lábios sim querida,
Roçar a tua boca, ser teu passo
Em busca da delícia repartida
Formando em nossa vida o mesmo traço.

Tu és a redenção de minhas dores,
Tu és o meu destino, sol e lua...
Nas mãos que te procuram, os tremores

Demonstram emoção de poder ter
Tua beleza imensa, tensa e nua
Na busca tão intensa do prazer

52

Amor que nos sustenta

Pudesse a cada passo
Trazer o quanto escasso
Da vida violenta
Pousando noutro espaço
A sorte mais sedenta
E o corte se apresenta
Num tempo audaz, devasso,
Resumos de outros dias
E neles me trarias
Apenas o que eu busco
E o pântano se estende
E o quanto mais se entende
Expressa o lusco fusco.

53

Amor que nos tocando faz sentido
E mostra em sonhos, dias encantados,
Em versos mais sutis e delicados,
Apascentando quem fora temido

Por ter depois de tudo se exaurido
Ao perceber temores sepultados
Encontra os seus caminhos demarcados
Vivendo este desejo percebido

Nos olhos de quem sabe quanto e quando,
Os rumos mais felizes desfraldando
Eternamente vibra em alegria,

Espalha o seu sorriso mais contente
E sabe do querer completamente
Que aos mandos deste amor já se cobria...

54

Amor que nos tocasse
Pudesse noutro insumo
Vencer o quanto aprumo,
E mostra a vera face
Do todo onde legasse
No caos onde acostumo
A vida traz o sumo
E nisto se moldasse.
Partindo do princípio
Que o nada sobrepuja
Ainda quando é suja
A sorte desde o início
Matando o quanto eu quis
Gerando a cicatriz.

55

Amor que nos trouxera
Ainda a noite escassa
E quando a sorte passa
Gerando esta quimera
O quanto se fez hera
E nada mais se traça
Vagando em voz devassa
Mostrando o que se espera
A gente não se cansa
Buscando uma esperança
Jamais posso esquecer

O todo não pudesse
Trazer esta benesse
Ditando o desprazer.

56

Amor que nos tocando traz sorriso
Tomando neste instante, o pensamento.
Da vida o melhor bem e mantimento
Trazendo para a terra, o Paraíso.

Fazendo-nos perder Razão e siso
Reinando em nossa vida, num momento
Deixando a dor herdar o esquecimento
Nos olhos de quem quero, o doce aviso

Da vida transformada em doce encanto,
E quem, amor demais por certo sente
As alegrias; faz por merecê-las

Por isso minha amada eu amo tanto
De forma sem igual sem precedente
Elevo o meu desejo ao céu e estrelas!

57

Amor que nos tocou, chegou ao fim?
Pergunta o coração enamorado
O quanto de desejo existe em mim
Permite amanhecer anunciado

Que sinto ter chegado, amor; enfim.
Distante dos temores do passado,
O manto desses sonhos, consagrado,
Perfuma o meu canteiro, este jardim.

Não quero a solidão, nem a tristeza,
Das dores? Sequer traços ou resíduos,
Apenas mansidão feita em carinho.

Prazeres são comuns e mais assíduos.
Amor já me impedindo de ser presa
Dos cactos espinhosos do caminho...

58

Amor que nos tocou
Mostrando o passo rude
E nisto o quanto pude
Marcar o que traçou
Vagando; enquanto estou
Toando a juventude
E nada mais ilude
O sonho que restou,
Resvala dentro em mim
O todo sem ter fim
Gerando mero ocaso
E quanto mais vibrasse
A vida noutro impasse
O canto enfim atraso.

59

Amor que nos transborda em seus furores
Não deixa mais as sombras reviverem
Percebe que na vida, tais horrores,
Se esquecem onde amores estiverem.

Eu quero o louco brado deste amor,
De tanto amor jamais fico cansado.
Nas fontes deste amor, tal esplendor,
Deixando um velho peito apaixonado...

Portanto, não se esqueça de que nada
Na vida se produz sem ter carinho.
Não fuja desse amor, minha adorada.
Eu quero acompanhar o teu caminho.

Vivendo neste amor, com emoção.
Aprenda a libertar teu coração!

60

Amor que nos transforma
Cativo e soberano
Tomando a nossa forma
Já não admite engano.
Amar é sacra norma,
Um gesto mais humano,

Encantos e magias
Amor sempre nos traz
Envolto em fantasias
Querendo sempre mais,

São tantas alegrias
Que amor se faz capaz.

Eu quero ser teu fado,
Teu homem bem amado...

61

Amor que nos transforma em poesia
De mútua esperança minha e tua.
Nas danças misturamos noite e dia,
A vida que dançamos continua.

Da minha que te entrego, meu jardim.
Da tua que recebo, borboleta
Que pousa devagar e vem pra mim,
Enquanto te perfumo, tão dileta...

A minha rima encontro em tua rima
Arrimos de nós mesmos, impossível,
Amor que já se inunda e sempre prima
Por abraçar travesso, o sonho incrível.

Amor que farta em ti derrama em mim,
Inverso e escondido, ri no fim...

62

Amor que nos uniu, nos faz vencer
As velhas armadilhas do caminho.
Quem tem como defesa o teu carinho
Conhece o paraíso sem morrer.

Usando esta artimanha, a do prazer,
No colo desejado eu já me aninho,
Deixando no passado cada espinho
Que um dia, insanamente quis colher.

A tua imagem bela e cristalina
Sorriso delicado de menina
Num corpo extasiante de mulher

Vislumbre de fantástica delícia
Trazendo em turbilhão noite propícia
Cevando a fantasia que vier...

63

Amor que outrora fora verdadeiro,
ao se mostrar desnudo, nada sobra,
meu barco sem bonança, sorrateiro,
diante das correntes já soçobra.

Teu riso tão venal e zombeteiro,
alçando neste bote, fina cobra,
no bote dos meus sonhos, vou ligeiro,
e a consciência logo se recobra.

Quem teve uma esperança de viver
amor, intensidade e solução,
ao ver seu sonho em breve se perder,

vagando a te buscar, feito um noctâmbulo,
ensimesmando o fogo da paixão,
caminha neste amor, cego e sonâmbulo...

64

Amor que para a vida, dá coragem
Raríssimo esplendor em lua mansa
Permite a realidade sem miragem
Imagem mais sublime em esperança.

Tatuagem formada a ferro e fogo,
Gozando da perfeita sintonia,
Criada sem lamúria, choro ou rogo,
Expressão divina da alegria...

Escuto a tua voz airoso sonho,
Esplêndido luar em prata nobre,
Olhar em teu olhar, sereno, ponho;
A lua em fantasia nos recobre.

Descubro o quanto posso ser feliz,
Amor que uma tristeza contradiz...

65

Amor que pega fogo em nossa cama
Não pode ser apenas labareda,
Falando de mansinho, amor me chama,
E peço que ele sempre me conceda

Carinho mais dengoso da morena
Beijos alucinantes e fogosos.
Textura desta pele que me acena
Convida para jogos maviosos...

Não deixo de pensar um só momento
Na imensidão do amor que sempre traz
Prazeres deslavados, sem tormento,
Além do que pensei fosse capaz...

Morena minha sina é ser seu par
Nas noites que vibramos sem parar...

66

Amor que pretendia formidável,
Desfaz-se simplesmente na quimera...
Que come, destruindo, qual a fera
Que morde tua boca, inconsolável...

Amor me transformando em miserável,
Não pode mais temer essa nova era,
Denegrindo carinhos donde gera,
A morte desse amor inabalável...

Bebidas me consolam, tanta mágoa,
Restando tão somente o meu delírio,
Nas saias da saudade foste anágua

Me deste soluções que não creditas...
O resto do meu mundo, meu martírio,
Nas margens e distâncias, t'as pepitas...

67

Amor que pretendia
Além do quanto resta
A vida mais funesta

Gerando novo dia
Assim a fantasia
Deveras sempre empresta
O mundo quanto atesta
A glória em poesia
Vestindo esta esperança
O passo além se lança
E traz no quanto pude
Vencer o meu temor
Ousando o redentor
Cenário onde amiúde.

68

Amor que procurando um manso cais,
Depois de ter vencido, com firmeza,
Os mais temidos ventos, temporais,
Lutado contra a forte correnteza

Encontra finalmente um belo porto
Que possa permitir o seu descanso.
O olhar ganha o horizonte e vai absorto
Enquanto o que eu buscara, enfim, alcanço.

Nos céus raro azulejo preconiza
Um tempo de total tranqüilidade
Na praia tão somente a leve brisa

Dizendo da alegria de saber
Que a vida nos trazendo a liberdade,
Retrata em tanto azul, nosso prazer...

69

Amor que prometeste – anel que se quebrou
Olhando o meu passado, há tanto por dizer
Do sonho que abortei; do nada que chegou.
Da noite que perdi, da ausência de prazer.

Amor que prometeste – o tempo aniquilou...
O gosto do vazio, herança de um viver
Que nada me trazendo, o nada me deixou.
Do tanto que eu queria; o vazio restou...

As bocas que eu beijei; as tolas gargalhadas,
A festa prometida em danças demarcadas,
A moça na sacada, a lua na varanda.

Os sarros na calçada; o gozo que não veio.
A mão desce gulosa, encontra um belo seio...
A vida em carrossel. Girando na ciranda...

70

Amor que prometido
Pudesse ser diverso
Na paz deste universo
Meu sonho ora lapido
E sei do quanto olvido
O rito mais perverso
E sigo além disperso
Do pouso presumido.
Audaciosamente
A vida tanto mente
E nada mais produz,
Depois de certo atraso
O tempo em tal descaso

Matando a rara luz.

71

Amor que quando toca a coisa amada
De tanto que permite se encantar
Além de todo o bem a desejar
Mergulha sobre a senda desejada

E mostra uma alegria transformada
Em sonho divinal a se alcançar.
Vagando em liberdade quer luar,
Derrama-se por sobre cada estrada

Que leva em direção à triste aldeia
Deixada por acaso no seu rumo,
E eu, pobre camponês já me incendeio

Ouvindo este cantar, busco a sereia,
E dela procurado gosto e sumo,
Distante de uma praia, devaneio...

72

Amor que remedia também cura
E marca em cicatriz deixando leve
Aquele a quem amar tanto se atreve
No enleio feito em paz, viva ternura.

Amor que uma alma livra enquanto apura
E mostra-se divino até se breve,
Derrete o sofrimento feito em neve
Apascentando o céu, reflete alvura.

Amor sem ter enfado, em Fados muda
Capaz de renascer a cada dia.
Refestelando a vida em pura glória

Ao pobre solitário tanto ajuda
Que aos poucos, dominando contagia
Louvando em sorte plena, esta vitória...

72

Amor que rememora priscas eras,
Me traz tendas, desertos, beduínos...
Nos olhos procurando seus destinos,
Os cantos, madrigais... Do céu, esferas

Brilhantes. Gigantescas, tristes feras,
Mergulham nos meus sonhos cristalinos...
Amor que ressuscita, faz meninos
De todos os que morrem tais crateras...

Nas lágrimas que choro, meu colírio...
O visgo de teus olhos, primavera.
Amor que não vivemos, meu martírio

Abandonos e flores se revezam.
Açúcar acalmando essa quimera.
Carinhos tão profusos que me lesam...

73

Amor que renovamos, a cada ano
Fazendo da esperança nossa guia,
Por mais que haja distância, não se esfria,
O sentimento intenso e soberano...

Versando sobre o sonho, sem engano,
Eu quero te dizer que a poesia
Se mostra tão sublime enquanto cria
A cada novo tempo, o mesmo plano.

Fadados a vencer quaisquer procelas,
O amor ao dar-nos forças, abre as velas
E encara sem temor, as velhas lutas.

Não cabem num amor as vis permutas
Nem mesmo as armadilhas mais astutas,
Pois ele não suporta algemas, celas...

74

Amor que santifica e faz eterno
A quem em suas garras se entregar,
Aquece com carinho em longo inverno,
Trazendo para nós a luz solar,

Sem ter o teu amor eu me consterno
E passo pela vida a divagar,
Um sentimento doce e sempre terno,
Moldando uma alegria devagar...

Amar demais é ter a juventude
Em toda mansidão em fino trato,
Amor é da alegria um bom retrato,

Além de ser feliz, tanto e amiúde,

Quem ama em fantasia permanece
E tece em sintonia bela prece...

75

Amor que se alimenta em puro amor,
Círculo vicioso de alegria;
Em corpos que se encontram, uma alquimia
Que faz da vida, a vida recompor.

Contigo eu sempre irei aonde for
Em frases, versos, sonhos, poesia
Seguindo passo a passo a mesma via
Guiados pelo amor, nosso mentor.

Ao te encontrar sozinha no caminho
Eu logo adivinhei o meu futuro.
Bebendo desta boca sacro vinho

A solução dos meus problemas tive
Ao ancorar meu barco com apuro
No amor que dentro em nós pra sempre vive..

76

Amor que se alimenta
Em tanto amor, desvenda
A vida além da lenda
No quanto foi sangrenta
A sorte que se tenta
E nisso esta contenda
Marcando o que se atenda
E nada mais me alenta

Vencendo esta constante
Ausência de esperança
Enquanto o passo alcança
A etérea plenitude
Já nada mais pudera
Ainda quando a fera
Talvez domada; ilude.

77

Amor que se cultiva num canteiro
chamado, tantas vezes, coração.
Decerto quando forte e verdadeiro
granando traz divina sensação

de um mundo mais gostoso, alvissareiro,
que às vezes nos causando inundação,
demonstra toda a luz deste luzeiro,
trazendo por farol, nossa paixão.

Eu quero estar contigo toda noite,
jornada em delicada fantasia.
Bebendo em tua pele esta alegria,

querendo que teu corpo já me acoite,
vem logo que esta noite traz a lua,
deitada em nossa cama, bela e nua...

78

Amor que se demonstra em tais façanhas,
Deixando a nossa vida mais formosa,

Adentra sem limites as entranhas,
Acalentando a sorte gloriosa

Deixando para trás dores tamanhas,
A vida se transforma, fabulosa.
Trazendo luz intensa às velhas sanhas
A noite passa a ser maravilhosa

Amor é de quem sonha, o companheiro
Que levará ao canto derradeiro
O quanto em paz e glória eu sempre espero.

Defronte esta quimera temerária
Que Deus me dê a força necessária
Diante de um momento duro e fero.

79

Amor que se emoldura em tantos beijos
Formata com carinhos e carícias
Procede da vontade e dos desejos
Entrega-se ao altar de tais delícias.

Em escotomas, vivos relampejos,
Começa delicado nas primícias
Depois vai devorando ganha ensejos
Com toques de ternura e de malícias...

Vencendo a noite intensa, surge o sol,
E nele este mormaço que convida,
Calor que se espalhando em arrebol

Faz com que nosso ardor se recomece

Trazendo finalmente gozo e vida
Assim em pleno amor, a sorte tece...

80

Amor que se entregando não descansa
Se cansa de saber quanto me dói
Ausência de qualquer uma esperança
Que sabe que somente amor constrói.

Vivendo sem lembranças do que fora
A vida sem ter chamas onde arder,
A sensação real e redentora
Que traz uma alegria pro meu ser.

Banhado com meu sangue sem demora,
Amor se fez mais belo e iridescente,
Sabendo que quem sabe faz agora,
Amor é muito mais do que pressente.

Permite que se traga um novo dia
Repleto de ternura e de ousadia...

81

Amor que se esparrama ao meio dia...
Nos raios deste sol que nos queimara...
Mais longe tal cantiga que se ouvia,
Deixava na garganta a dor amara...

Vencido, um transeunte nada via,
Arenosa tempesta, fria e rara,
Deixava uma saudade e vilania,

Escurecendo a rua, mesmo clara...

Não víamos sequer o velho sol,
Não tínhamos noção de quem chegava...
Escuridão encharca, nem farol...

A tempestade tudo ali tampava...
A noite se quedava de repente...
Um breu tomava conta, toda a gente...

82

Amor que se fartando, não se cansa
Jamais conseguirá me libertar
Ao mesmo tempo cria uma esperança
Depois a mata calmo e devagar.

Amor é força intensa e necessária
Que move toda a terra num segundo.
Além de uma ilusão imaginária
Nos braços deste amor eu me aprofundo.

E vivo nesta areia movediça
Criada pelo sonho e p'la cobiça,
Mutável nos domina num instante

Vibrando nos teus braços/sedução
Entrego-me ao poder desta paixão,
E sou do amor eterno e bom amante

83

Amor que se faz denso e prazeroso
Trazendo um espetáculo sem par,
Teu corpo assim bonito e tão cheiroso
Perfuma toda a casa, devagar.

Arcando com as ganas de te ter,
Contando estes segundos que não passam,
Vontade de chegar e de poder
Sentir pernas que tocando se enlaçam.

Fagulhas vão virando fogaréu
As chamas tomam conta do cenário.
Flutuo, vejo vindo o claro céu
Num gozo sem igual, profano e vário

Percebo qual portal do paraíso,
Roçando a minha pele, o teu sorriso.

84

Amor que se faz denso enquanto manso,
E traz a plenitude sem delongas,
Contigo em mesmo ritmo sempre danço,
E as noites são bem calmas, porém longas...

Não temo que destarte nos percamos,
Pois somos companheiros da certeza,
Que faz com que já nasçam belos ramos,
Sem chuvas nem tempestas, com certeza.

Afeto que se mostra em cada verso,
Talvez seja o segredo, mas não sei.
Apenas constatando que o universo
Mantém serenidade como lei.

Assim nossos carinhos tão benquistos,
Não deixam abscedar feridas, quistos...

85

Amor que se fazendo assim platônico
Acende uma vontade bem real
Mostrando-se fiel e tão harmônico
Invade e nos transtorna no final,
Trazendo para a vida um fogo tônico
É feito de loucura, sol e sal.

Deixando-nos com fome de prazer
Em nada poderá ter empecilho.
Se nele encontro a força de viver
Eu quero seguir sempre cada trilho
Que leve num segundo a poder ter
Contigo este desejo que partilho.

Tirando tua roupa devagar,
Portal do paraíso a decifrar...

86

Amor que se fez muda e não pariu,
Aborto condenável, mal imenso.
Imerso no passado atroz e vil,
O quanto desejei, eu nem mais penso.

A vida se fazendo sem dispensas
Não sabe acumular as fantasias.

Depois de ter sangrado as desavenças
Saudade vai fazendo suas crias.

Poreja em incessante gotejar
Alveja em precisão o peito estúpido.
Secando o que se fez imenso mar,
Negando este desejo, mesmo cúpido.

Carcaça caminhando pela rua,
Saudade neste palco, cedo atua.

87

Amor que se fez puro e enfeitiçou,
Gerando toda sorte de protestos.
Aos poucos nosso amor se agigantou
Em versos, em desejos, rumos gestos.

Por isso não se importe mais com isso,
A sorte está lançada, e venceremos.
Jardim que semeamos ganha viço
E juntos, neste amor, nós viveremos...

Que a vida nos sorria sem demora,
Quem sabe reconhece a vida boa
Que temos, não importa em qualquer hora
A tempestade vira uma garoa

A chuva já dispersa esse calor.
O sol que está nascendo? Encantador!

88

Amor que se fez tolo, em miopia
Às vezes não consegue discernir
Beleza que se mostra em alegria
Distância alguma irá nos impedir

De termos afinal, um novo dia.
Estrela radiante a me luzir
Permite que me invada a fantasia,
Fazendo um coração atroz se abrir.

Amor quando hipermétrope traz cura
Aos olhos tão distantes, mas presentes.
Tocado pela paz, mansa ternura,

Sentindo com certeza, o que tu sentes,
Seguindo cada brilho: forte sol,
Do amor que me irradias, girassol...

89

Amor que se fez tanto
O quanto não espera
E traz a cada esfera
O sonho onde me espanto
E vejo este quebranto
E nele destempera
O todo aonde a fera
Pudesse em dor e pranto
Audaciosamente
A vida sempre mente
E gera um desafio
E neste caminhar
Cansado de lutar
Apenas me esvazio.

90

Amor que se fizera arquitetônico,
Buscando novas formas, novos tons.
Nas horas mais difíceis foi irônico,
Explodindo em milhões de megatons!

Mas, nas várias tristezas forte tônico,
Espalha nos prazeres vários sons...
Amor que se pensara ser platônico,
Depressa me devora em tantos fronts...

Mistérios e sentidos já decoro.
A boca que me morde me pragueja...
Na roupa que me rasgas me decoro,

A noite que passamos como arqueja!
Não quero mais manter tolo decoro,
Vem correndo: essa boca te deseja!

91

Amor que se fizera lusco-fusco,
Em plena calmaria se rebela.
Não creio em sentimento pobre, fusco,
Que sempre que se acende pede vela.

Nas sombras deste amor eu não me ofusco,
A vida pintaria nova tela...
Nos horas mais difíceis eu me enfusco
Cavalo que não trota, perde sela...

Vivendo nessa espreita, nas ruelas,
Amores que pensei, não mais retornam...
Firmando os parafusos, arruelas,

Firmando o pensamento, trago o sonho,
As horas mais difíceis se contornam,
Meu medo deste amor se faz medonho!

92

Amor que se maltrata, traz comprida
Estrada que percorre, sem festim.
Morrendo, vai matando tudo enfim,
É lástima e mentira vã, cumprida...

Amor que não respeita, olhar que vidra,
Nas portas das saudades, seu clarim,
Nos versos que forjei, velho pasquim,
Invade devorando, uma podre hidra...

Amor que dilacera e nega beijos,
Revira trafegando vãos desejos...
Os pórticos e salas não refutam...

O canto da saudade traz desordem,
Os lábios não se beijam, já se mordem,
Os corpos abraçados, loucos lutam...

93

Amor que se mostrando docemente
Portando em esperanças, namorados,
Meus passos que já foram descuidados
Refazem alegrias novamente.

Tocando bem mais fundo um ser vivente
Em fartas ilusões, traz delicados
Sentidos em que estamos demarcados,
Singrando meus caminhos, minha mente.

Tu és minha senhora, eu sou teu par,
Neste bailado louco que se espera,
Amar é dominar terrível fera

E milagrosamente se encontrar
Debaixo destas garras da quimera
E depois disto tudo; festejar...

94

Amor que se mostrou ser tão fogoso
Não pode sossegar um só momento,
Um fogo que nos queima mais violento
Ardendo sem limite e bem gostoso

Num toque mais sutil e prazeroso
Desvendo com certeza o sentimento;
E todos os temores; apascento
Trazendo um bom futuro, venturoso...

Amor que se faz forte, em profusão
Uma avassaladora sensação
Que nos domina e toma os meus sentidos.

Os sonhos devem ser sempre vividos
Amor que não permite ter fronteiras
Palavras proferidas, verdadeiras...

95

Amor que se permite essa emoção
De ser o menestrel do sentimento,
Receba esse meu canto em oração,
Palavras que não são soltas ao vento...

São mansos como a noite, estes meus versos,
Pois sabem dos amores que mais sinto,
Vividos pelas noites, vão dispersos,
Bebendo nosso amor, que é doce e tinto.

As rimas que produzo sempre falam
De tudo que se vive, sendo puro.
Amores que no peito nunca calam,
A cada novo canto, novo apuro...

Amor tão perolado que rebrilha,
Em cada novo sonho, maravilha...

96

Amor que se proclama
Sem medos, verdadeiro,
Contigo, amor inteiro
Acende sempre a chama,

A vida que nos chama
Num toque feiticeiro,
No nosso amor primeiro
Já tece a sua trama

E mostra alucinada,

A sorte desejada
De quem tanto se quer,

Contigo nesta estrada,
Vem logo, minha amada,
Vem ser minha mulher!

97

Amor que se produz dum outro amor,
É lume que incandesce em luz composta.
Trazendo inda resquícios e temor
Perguntas que te faço sem resposta.

Te quero mas não queres meu querer,
Da forma que queria se pudesse.
Envolta noutros tempos de viver,
O tempo que passou, já não esquece.

Mas quero o teu amor, assim, contudo,
Me inundo de esperanças de que venhas
Eu penso, tantas vezes, que me iludo,
Pois sinto que caminhas outras brenhas.

Mas teimo em insistir que te terei,
Por todo meu viver, esperarei...

98

Amor que se promete, amigo, amante
É feito em raridade desejável.
A mão que acaricia num instante
Apóia quando o mundo é mais instável.

Fazemos de nós mesmos este espelho
No qual somos imagens em mosaico.
O sangue dos amantes; mais vermelho
Às vezes se perdendo até prosaico.

Porém numa amizade benfazeja
Os passos são mais firmes e bem sólidos.
Quem sabe, reconhece e assim deseja
Enquanto na paixão explodem bólidos

Nos braços de uma amiga, mais seguros
Trespassa com firmeza os altos muros...

99

Amor que se resplende e maravilha,
Flameja no horizonte um novo sol.
Seguindo nosso amor, encontro a trilha
De todas as belezas do arrebol...

Teu coração em pérolas tão ricas,
Deseja o meu desejo sem pensar.
Nas mãos tão delicadas, as pelicas
Pelúcias mais macias de tocar.

Eu sinto esta beleza que floreja
Da rosa que cultivo em meu jardim.
Sabendo meu amor que amor deseja
De tudo que se espera dentro em mim...

Sem ter temor mergulho nos teus braços.
E sinto em teu amor estreitos laços...

2500

Amor que se resulta em gozos vem
Depois do jogo feito, guardo os dados.
Meus medos; não confesso pra ninguém.
Os passos pelos sonhos, amparados.

Quem sabe deste jogo não arrisca,
E mesmo ao perceber algum perigo
Seguindo a velha regra, sempre à risca
No colo da ilusão, eu já me abrigo.

Mentiras e verdades, mil facetas
Às vezes é preciso disfarçar.
Prazeres e desejos são cometas
A vida segue eterno circular.

Se o tempo serenou na madrugada
A noite, com certeza foi nublada...

1

Amor que se retrata em luz e glória,
No peito faroleiro que conquista,
O meu olhar distante logo avista
E, derrotado, sonha com vitória.

A noite sem te ter, tão merencória,
Por mais que à sedução inda resista
Nos olhos da guerreira, bela artista,
A mudança completa em minha história.

Atados desde então, corda e caçamba,
O mundo solitário enfim descamba
E gera amanheceres divinais.

Sabendo do que outrora já sofri,
Agora me encontrando junto a ti
Eu bebo da esperança, muito mais...

2

Amor que se revela a cada verso,
Na mútua sensação do quere bem
Mineiro coração não perde trem,
Nem quer vagar à toa no universo.

Se em ti, tenha a certeza, eu ando imerso,
Durante a noite o sonho cedo vem,
Dizendo das loucuras que contém
Um claro sentimento. Vou disperso

Andando pelas ruas da cidade,
Imaginado a tal felicidade
Que agora eu sinto ser bem mais factível.

Tocar teu corpo inteiro e ser feliz,
Durante tanto tempo amor, eu quis,
E sinto ser deveras mais possível..

3

Amor que se sustenta das entranhas
Daquele a quem devora, sem perdão.
Por mais que minhas dores são tamanhas
Juízo, nunca toma um coração!

Ditoso de quem ama, não discuto,
Embora tanto amor me cause dor,
Nos versos que te faço, tanto luto
Por certo meu caminho é sem temor..

Assim que me encantava, amor chegou,
E veio com macias esperanças.
De tanto que este amor me maltratou,
Vivendo tão profundo nas lembranças...

Agora que te tenho, minha amada,
Lutar contra esse amor, não deu em nada

4

Amor que se tempera de veneno,
Distância deste amor; tomes amiga.
Fingindo que acalenta, em si tão pleno,
Da mesma forma beija e desabriga...

Cuidado com as unhas deste amor.
São fundas e penetram; mal descuidas.
Piores do que todo desamor,
Matando sem ter pena o que mais cuidas...

Amor que envenenando, mata breve;
Não deixa solução nem sequer paz.
Fingindo-se de manso, solto e leve,
Pesando feito cruz; se faz capaz.

Amor que nega afeto qual carrasco,
Amiga tenhas medo, nojo e asco...

5

Amor que se tomando de cuidados
Não deixa mais espaço pra saudade
Vivendo tantos dias magoados
Agora só procuro uma amizade

Que traga meu amor em mansa rama,
Sabendo ser divino sentimento,
Amor quando amizade se derrama,
Resiste bravamente a qualquer vento...

Portanto minha amiga não receie,
Se tudo o que fizer for por teu canto,
Amor quando em amor, de amor se ceie,
Em múltiplas facetas vira encanto.

Por quanto tempo andei te procurando,
Amiga que deveras, vou amando...

6

Amor que se traduz em devaneios,
Desvairado percorre este universo,
Frívolo preenchendo meus anseios,
Não deixa nem resquício no meu verso!!!

Amor que se transforma, belos seios,
Desvalido percebe ser reverso,
De belos transfiguram-se mais feios,
Amor que me deixaste, vai disperso...

Tuas placas tectônicas desabam.
Beleza arquitetônica disfarças,
Nos ábacos errôneos se acabam,

As somas mentirosas sempre esgarças...
Amor inebriante traz ressaca,
A boca que me beija lembra faca!

7

Amor que se traduz
Em rara claridade
Enquanto assim me invade
Trazendo a plena luz
Aonde se produz
O passo em liberdade
Gerando a raridade
E nisto aquém me opus
Vencer cada momento
E quando me atormento
Tramando um novo passo,
Vestindo a minha sorte
No quanto me conforte
O mundo em paz eu traço.

8

Amor que se traduza
Em noite mais suave
Enquanto a vida agrave
Ou mesmo até confusa
A sorte se entrecruza
E nada dita a trave
A liberdade da ave
Por vezes não se acusa
Na paz que procurava
Imensa e tosca lava

Imerge dos meus sonhos
E os dias em conflito
No amor que eu acredito,
Momentos enfadonhos.

9

Amor que se transforma em energia
Vigor e majestade, velho vinho...
Transborda na verdade e fantasia,
Premissas de não ser demais sozinho...

Amor sem convenções e sem bravatas,
Em flores e cenários mais diversos,
Recebe as tempestades, densas matas,
Renasce na cadência dos meus versos.

Veros verões vividos, vagas vozes
Vencendo essas vertentes vacilantes.
Nas ondas dos amores, tais algozes
Morrendo nas ternuras dos amantes...

Amor que tanto quero não se vá,
Onde estiver a vida estará lá...

10

Amor que se transforma em poesia
No canto da morena mais bonita,
Transborda em delicada melodia
Que tanto me encantando já me agita

Em todas as esquinas, tantos bares,
Em todas as calçadas, nas cidades,
Roubando a claridade dos luares,

Bordando neste amor, felicidades...

Amor que é tão sublime que nos cura,
Amor que é nossa força pra viver,
É feito em sintonia com ternura
E dá sem ter cobrança tal prazer

Que sempre fortalece; a vida inteira,
Nos versos desta amada companheira...

11

Amor que seca o vinha e louva o pão
Caçando o caçador, faz arruaça
No jogo é permitida uma trapaça
Causando uma cruel revolução.

Ferido pelo riso qual arpão
Na cicatriz insana, amor nos caça
E a vida deste jeito, mansa passa
Alcança depois disso, o sim e o não.

Nas cinzas espalhadas pela casa,
Certeza do desejo feito em brasa
Queimando totalmente, um fogaréu.

Disfarces são usados todo dia,
O bem que tanto eu quero não queria
Acende o mundo inteiro e chega ao céu.

12

Amor que sei flameja no teu peito,
Deveras me alucina e me domina,

Depois de tanto tempo insatisfeito,
A vida, novamente me ilumina.

Amar passou a ser um meu direito,
Ao ver tua beleza de menina
Que nina toda noite no meu peito,
E logo, num carinho desatina

Quem fora sempre só, calado e mudo,
Agora já percebe tal beleza.
Querida o mar é grande e não me iludo

Não foi feito p'rum barco sonhador.
Mas sei de tudo resta esta certeza
Duma alegria imensa em nosso amor...

13

Amor que seja mais que um relampejo
Permite que eu vasculhe todo o templo
O quanto te desejo sempre almejo
O sonho pelo qual, amor contemplo.

Exemplos encontrados nos caminhos
Demonstram que inda posso ser feliz;
Não quero andar distante dos carinhos
Que a moça num momento quer e diz.

Parelhos nós iremos bem mais libertos
Vencendo quaisquer lutas que virão.
Se os nossos corações estão abertos
Decerto reveremos o verão.

Assim em pleno estio, sol e brilho,
Faremos redentores cada trilho...

14

Amor que sem cobranças nada deve,
É por ser tão somente e nada mais.
Do jeito que nos toma, satisfaz
Não pesa e sendo assim, torna-me leve.

Amor que sem medidas já se atreve
A ser além de barco, porto e cais.
Traduz-se por loucura em santa paz.
Ciúme? Quando chega se faz breve

E logo recompomos nossa história
Que é feita de carinho e confiança
Trazendo sem temores nossa glória.

Eu quero estar contigo o tempo inteiro...
Embora necessário a contradança,
Para sempre serei teu companheiro.

15

Amor que sem perjura segue à risca
Os belos mandamentos da existência.
A mão que se tornara mais arisca,
Consegue desenhar a convivência

De seres cuja glória inda consista
Fazer de uma alegria esta rotina.
E mesmo que a tristeza ainda insista
A fonte de emoção não se extermina.

Alvíssaras em forma de poesia

Nas tenras seduções que são tão nossas
Viver na mais completa sintonia,
Enquanto já conquistas me remoças.

E assim unidos sonhos caminhamos,
Libertos sem ser servos sequer amos...

16

Amor que sem ter regras nos domina,
Galgando o Paraíso em um segundo.
A fonte não se seca, eterna mina
Aonde com volúpia me aprofundo.

O fogo insaciável que alucina,
Delírio de um desejo em que me inundo
Tomando o meu corcel, seguro a crina
E adentro com tesão vale profundo...

Nas ancas da potranca, unhas cravo
Na fúria desta transa sensual
As marcas de um amor no corpo gravo

Frisando a noite inteira sem descanso
O gozo sem limites traz do astral
A insânia que nos farta em fogo manso...

17

Amor que sempre faz perder o siso,

Converte muito sonho em desventura,

Aos poucos se entornando em meu juízo

Arcando com tristeza em amargura.

Orgulho-me de ter sido flechado

Por quem outrora quis, e quero agora.

Mesmo que seja simples, encantado,

Meu peito nos teus beijos se decora...

Aguardo teu sinal, amor bendito,

Retorno sem temer à velha casa.

Deveras importante o nosso rito

Que forma essa fogueira onde se abrasa

O sonho de ser teu e seres minha,

Tanta potência em si, amor continha...

18

Amor que sempre quero para mim
Pacificando a dor que me tomara,
Versando sobre a vida, tudo enfim,

Tornando uma alegria, amada e cara.

Não é somente dança nem festim,
É vida que se enfrenta e já se encara
Na luta percebida que, sem fim,
O rumo que o destino contemplara.

Vertendo em plenitude, um belo sonho,
Em cada novo verso que componho
Eu penso em nosso amor, tenha a certeza.

Estrela deslumbrante vaga a noite
E cada vez que em ti, tenho o pernoite,
Mostrando agigantada tal grandeza...

19

Amor que sempre serve ao servidor
Submisso à tais vontades que nos domam
Domínios tão diversos deste amor
Delírios sem limites sempre somam.

Atados nas correntes do querer,
Vencidos pela insânia à flor da pele
Rastejam-se as correntes que em prazer
À louca serventia nos compele.

A mão que afaga e arranha, marca em unhas,
Dos dentes e das garras, cortes fundos.
Doçura que em tortura tu compunhas,
Mergulhos nestes pélagos profundos

Cravando em minhas costas o arranhão,
Seviciada presa em convulsão...

20

Amor que sempre toca o coração
Mostrando quão difícil ser feliz...
Espero em sofrimento teu perdão,
Trazendo, no meu peito, a cicatriz.

Enorme cicatriz do meu passado
Que dói, corroendo meu futuro.
Ah! Quem me dera estar ao teu lado,
Sem ter esse meu céu, sozinho, escuro...

Eu te quero por toda a minha vida...
Em todos os momentos te querendo
Por que não retornaste mais querida?
Sem teu amor, decerto irei morrendo...

Eu sei que não terei felicidade,
Enquanto, em minha vida, houver saudade...

21

Amor que sempre vinha
Trazendo seu encanto,
Serás amada minha,
Secando cada pranto,

Amor colhe da vinha
Néctar em que me encanto
Teu vinho me encaminha
Canto profano e santo.

Felicidade vem

Em cada beijo agreste,
Amor que se contém

Na taça que me deste,
Te quero tanto bem,
Teu corpo me reveste...

22

Amor que sendo forte se faz frágil
Recebe a tempestade com sorriso.
Caminha entre penedos e sendo ágil
Ultrapassando, salta e tão preciso

Vencendo estas agruras nos liberta,
Crisálida promessa de belezas
Não teme nem sequer a face incerta
Das múltiplas verdades/correntezas...

Na multifacetária estratosfera
Espalha-se em mil nuvens, azulejos,
É feito de esperança e assim nos gera
Mosaico de prazeres e desejos.

Amor em seus meandros, tão sutil,
É flor que atemporal em mim se abriu...

23

Amor que tantas vezes faz sofrer,
Espinhos numa senda quase agreste,
Às vezes tão difícil de entender
Trazendo uma tristeza como veste,

Porém no amor bonito que me deste
Apenas desfrutando do prazer,
E tendo a força plena de um cipreste
Mostrando-se impossível de esquecer.

A voz que me encantando em preces salma,
Forrando de alegria em plena calma,
Acalentando a vida com encanto,

Cobrindo em raras flores, primavera,
É tudo o que há de bom e que se espera
Amor que eu desejava e quero tanto...

24

Amor que tantas vezes me promete
O sonho que não trouxe, na verdade.
Por tantas vezes, triste me acomete
Saber de que vivera em falsidade.

Amor que imaginei ser mais audaz,
Por certo se escondeu dentro de ti.
Amor vai se mostrando assim falaz,
Eu sinto que este amor eu já perdi.

Mas nada desanima um coração
Que em versos vai buscando nova fonte.
Em meio às alegrias, o perdão,
Trazendo um novo sol neste horizonte...

Das folhas que se secam as sementes,
Brotando nos amores mais ardentes...

25

Amor que tantas vezes procuramos
Fazendo em cada sonho; nova escala,
O não que ouvimos sempre que tentamos
Nem mesmo o coração tristonho cala.
Quem sabe no arvoredo em outros ramos,
A gente adentre a casa pela sala.

E possa descobrir depois de tudo
Que existe uma esperança de encontrar,
Alguém que nos deixando quieto e mudo,
Já possa novamente provocar
A tempestade. Eu sei que assim me iludo,
Mas o que restará senão tentar?

Um dia o amor virá; disso eu bem sei,
Amor que tantas vezes procurei...

26

Amor que tantas vezes, persegui
Perfeita tradução de maravilha.
Agora que encontrei, prossigo em ti
Fazendo de teu corpo minha trilha.

Andanças sensuais, sem ter fronteiras
Mergulho o meu desejo no teu porto.
Teus gozos se transformam nas bandeiras
Aonde em noite clara eu quero e aporto.

Concebo paraísos, peito aberto,
Refém desta loucura nada temo,
Caminho tantas vezes descoberto
Amor que se mostrando assim supremo

Estampa este cenário e sinto enfim
Tua nudez deitada sobre mim.

27

Amor que tanto busco encontro enfim
Numa mulher fantástica e tão bela
Que mostra tal encanto e se revela
Intensamente toda para mim.

Mulher que se fez música e canção
Em versos de infinita formosura.
Roçando devagar meu coração
Dá sensação de calma e de brandura

Pois saibas quanto quero o teu querer,
Por mais que estas neblinas sejam fortes.
Na busca tresloucada por prazer

Andando qual ovelha desgarrada
Depois de tanto tempo, sem ter nada
Já riem para mim, todas as sortes...

28

Amor que tanto deu e nada cobra
Servindo com carinho ao servidor,
Se a gente se descobre em tal calor,
O barco com certeza não soçobra.

Cerzindo com desejos cada dobra,
O templo onde me faço adorador,
Movido pelas tramas deste amor,

A força que perdi já se redobra.

E sinto finalmente o doce assédio
Dos gozos mais profundos. Morto o tédio,
A vida se renova com firmeza.

E tendo esta certeza em iguaria,
Amor em plenitude propicia
Banquete sem igual em minha mesa...

29

Amor que tanto eu quis... acabou. Foi-se...
Agonizando eu sigo cada rastro;
Do corcel que sonhei restou o coice
Bandeira já rasgada sem o mastro.

Meu leito de viúvo segue vago,
A chuva desabando no telhado
Em plena madrugada enquanto vago
Eu bebo a tempestade do passado...

Quem sabe em bocas cruas, lábios quentes
Alguma solução ainda tenha.
Na insensatez dos sonhos, entrementes
Lareira em esperança busca a lenha...

O vento que virá em proteção
Acende tão somente uma ilusão..

30

Amor que tanto quero e não me canso
De sempre desejar, tu sabes disso.
Prazeres sem iguais contigo alcanço
Delícia que me traz beleza e viço.

Deitando no teu colo, meu remanso,
O fogo que incendeia, logo atiço,
No jogo feito em gozos, eu avanço,
O corpo da morena eu já cobiço

E faço deste enredo sensual
Meu canto preferido e mais audaz,
De toda a fantasia, eu sou capaz

Na mina que penetro, triunfal,
Sorvendo em água quente, eu me sacio,
Trazendo a primavera em pleno estio...

31

Amor que tanto quero
E sei quanto me traz
Ainda quero a paz,
Porém o mundo é fero
E sei quanto sincero
O rumo onde se faz
O dia mais audaz
E mesmo o quanto espero
Vestindo esta mortalha
Que aos poucos toma e espalha
Marcando em tom atroz
O quanto se pudesse
Gerando a leda prece
Calando a forte voz

32

Amor que tanto quis jamais será só meu...
Um coração batendo, em brasas se consome...
A noite que passei, escura como o breu,
Saudades deste amor, matei a minha fome...

O mar que navegava, a vida se perdeu...
Naufrago neste mar, minha verdade some.
Procuro por um cais, meu coração ateu...
Banquetes que esperava a lua já comeu...

Afetos que eu te trouxe, escondes no jardim,
A rosa que plantava, a vida despetala...
Saudade está doendo, a dor já não tem fim...

Amor que tanto brilha espero neste rio.
A dor que maltratava, enfim, silente, cala...
Um coração batendo, espera por teu cio...

33

Amor que tanto quis, bem mais ardente,
Queimando no meu peito, me transtorna.
Amar é necessário e tão urgente,
Não quero uma emoção deveras morna...

Eu quero a sensação de granular
Depois de tanto tempo te esperando.
A flor que sempre brilha no luar,
Sem cores, com certeza, irá murchando...

Eu amo, simplesmente, e não me engano,
É coisa que por certo não discuto...
Amar estava dentro deste plano

De ser feliz, matando todo o luto...

Meu coração cigano não se espalha,
Agora, prisioneiro de batalha...

34

Amor que tanto trama e tão bem frui
Em versos desconcerta, sedutores,
De tanto que castelo amor já rui
Constroem seus castelos destas dores;

Cismando de te amar, armando essa alma
Nas brevidades todas deste amor.
Oásis que o deserto tanto acalma
Refrigerando uma alma em estertor.

Amando com total dedicação
Ternuras extremadas e branduras...
Amar sempre faz bem ao coração,
Promessas de divinas, santas curas.

No templo que dedico ao deus amor,

35

Amor que tanto trama
Além da dor e traz
Momento em rara paz
Deixando atrás o drama,
Vencendo este tenaz
Caminho onde se clama
A sorte não reclama
Tampouco se é mordaz
Adentra a primavera
Depois de certo tempo

Ousando em contratempo
Aonde destempera
Os dias que virão
Traduzem teu verão.

36

Amor que tão distante, já se espraia,
Singrando todo o mar, amor imenso.
Fazendo o coração distante praia,
No sonho deste amor, que é tão intenso...

Meu peito que vivera dor amarga,
Por quanto tempo imerso em pleno inverno.
Sentindo essa tristeza, dura carga,
O medo de sofrer o mal eterno.

Depois de tanto tempo tão sozinho,
Um coração que espera a vida inteira,
Encontra neste mar, seu novo ninho,
E nessa imensa praia, a companheira.

Eu quero o teu amor, esteja certa,
Com todo este esplendor: ilha deserta!

37

Amor que tão distante
Dos sonhos mais audazes
Enquanto nada fazes
A vida não garante
Sequer o que adiante
E nestas tantas fases
Os dias são mordazes
E o passo enfim se espante

Marcando com terror
O quanto pude além
Do amar e redentor
Caminho aonde vem
A sorte em raro amor
E volto sem ninguém..

38

Amor que tão distante, em vão não me compete...
Vestida de saudade, a lua se entristece...
É lagrima que cai, inunda este carpete.
A dor, embevecida, amarga tela tece...

Amor que nunca cura, embalde se repete,
Não adianta crença, esqueça sua prece...
Desfila a solidão, a lua por vedete,
Minha pobre esperança, em lágrimas fenece...

Porém me resta o canto, o meu fiel parceiro...
A benção mais divina inunda o mundo inteiro!
Por tanto tempo quis o brilho da manhã!

O canto abençoado atravessando o mar...
Inunda o sofrimento, acorda o meu luar.
Nas bênçãos de Janine, o meu belo amanhã!

39

Amor que tão distante não percebo
Qual fora tenebrante solidão.
Dos ventos que, sozinho, inda recebo,

Não vejo nem sequer uma emoção...

Amor que não me sai do pensamento,
Embora se transborde em amargura.
Vagando minha noite em sofrimento,
Eu sinto, nesta aurora, uma ternura..

Quem sabe meu amor, ao se levar
Por ondas inclementes, venha à praia.
A lua refletida neste mar,
Abraça tantas ondas e desmaia.

Talvez quando retorne traga a luz,
Qual lua que no mar se reproduz...

40

Amor que tão feroz
Jamais me mostraria
O quanto em agonia
A sorte dita em nós
O medo em vão algoz
Gerando a noite fria
E assim dita a sombria
Audácia em leda voz,
Ausência de esperança
O passo em vão se lança
Amordaçando o sonho
Depois de cada queda
A vida em vão se enreda
Num ar turvo e medonho

41

Amor que tem a força como lastro
Jamais será, decerto, derrubado.
Seguindo a claridade em cada rastro
Por Deus, já foi, há tempo, abençoado.

Na maga sensação de ser feliz
Sem medos ou angústias, prosseguindo.
No verso mais bonito amor se diz,
É belo e traz um sonho sempre lindo.

Não deixo de querer em cada passo
Estar contigo, em chama verdadeira.
Vem logo, necessito teu abraço,
Pois tenho puro amor como bandeira.

E vamos ladeados na alameda
Do amor que não é simples labareda...

42

Amor que tenho tanto, manso e puro,
Encanto que por Deus abençoado
Por uma paz celeste assegurado
Em mares e tempestas vai seguro.

Tenho nele a certeza que procuro
Do bem supremo sempre bem formado
Clareia todo negro rumo escuro
Trazendo a mansidão do bom futuro
Matando a solidão do meu passado.

Amor que nada sangra nem destrói
É sempre afirmação de belo estio
Impede a sensação do duro frio

É lua que não deixa a tempestade,
É rumo que me forja e me constrói,
Certeza de eternal felicidade...

43

Amor que trago imenso dentro em mim,
É feito de perfumes e de cores,
Recende a hortelã e ao alecrim
Campestres meus desejos, nossas flores.

É bom poder saber que não tem fim
Os sonhos mais bonitos, sedutores.
Plantando dálias, lírios no jardim
Recebo teus carinhos tentadores...

Menina tão traquinas, fêmea bela
Que assim em transparência já desfila
E em todo raro aroma se revela.

Teu corpo em maravilha de canteiro
O mel mais delicado... sei, destila
E toma de ternura o jardineiro...

44

Amor que traz a flor; poreja espinhos,
Paixão desarrumando toda a casa,
Das dores, os prazeres são vizinhos,
Acendendo o pavio, endossa a brasa.

Adoça e avinagra méis e vinhos,
O amor chega depressa e não se atrasa,
Transforma em furacão, tais burburinhos,
Um pássaro perdendo a pena e a asa.

Material tão frágil, pontiagudo,
Nas sanhas deste insólito eu me iludo
E volto a ter os olhos de criança.

Retornam tempestades do passado,
Pesando o coração aqui do lado,
Um companheiro tolo da esperança...

45

Amor que traz em si fogo e candeia
Incendiando tudo, num momento;
Caminho imaginário em lua cheia
Bebendo a tempestade engole o vento

E todo o pensamento se incendeia
Não deixando um espaço – sentimento-
Mais fogo em louca brasa quando ateia
Invade sem medidas, um tormento...

Depois quando arrefece, nada resta
Senão uma lembrança de um instante.
Porém se sobrevive, nos empresta

O lume de uma estrela, eterna guia.

E vai; tal qual o vinho mais constante
Ao amadurecer: quanta alegria

46

Amor que traz na mística coroa
Estrelas diamantes e mentiras.
Às feras quando, amada tu me atiras
Meus sonhos em risadas; logo arpoa.

Extrema sensação – terrível/boa
Rasgando as emoções deixando em tiras,
Ao nada que teremos sei que aspiras,
Virando a cada curva esta canoa.

Porém mais persistente não desisto
E rio deste rio que me deste,
Na boca sorridente, doce peste

Mostrando que em verdade, ainda existo.
Persisto neste sonho faca e flor,
Que chamam – insensatos – puro amor...

47

Amor que uma amizade sustentava,
Felicidade plena bendizia,
Uma esperança a mais sempre abrigava,
Trazendo claridade para o dia,

Meu mundo no teu colo se abrigava,
Formando uma ilusão em poesia,
Rompendo qualquer lacre, nega a trava
Contendo a mais sublime fantasia

Distante destas dores do passado,
Moldava um bom futuro do teu lado
Traçando este buquê, juiz, anel.

Assim num himeneu termina história
Tornando nossa estrada bem mais flórea
Nas tramas, nossa cama, feita em céu.

48

Amor que uma tristeza contradiz
Deixando um rastro claro de esperança;
Avança com pujança em bel matiz
Alcança a temperança, feliz dança.

Na trança dos cabelos da morena
Novelos e venenos, seios plenos,
Atento a perfeição da rara cena,
Percebo e bebo sumos, sais, amenos.

Perenes estadias no teu mar,
Martírios esquecidos; lidas novas
É preciso decerto navegar
Enquanto em tantos gozos me renovas.

Os olhos da justiça e da inocência
No amor é muito além da coincidência...

49

Amor que vai perdido pelas ruas...
Em busca deste amor que não voltou.
As bocas se desejam; loucas, cruas.
O tempo tão voraz; se revoltou.

As chuvas desabaram sobre nós,
As trevas envolveram corações...
O medo de perder, tão forte; atroz...
Devora sem piedade as emoções...

Te caço como quem procura o ar.
Em todo desespero duma apnéia,
Preciso deste amor, te quero amar;
Amor que vitimiza; uma dionéia...

Preciso te encontrar, ó meu amor.
De todas as quimeras, salvador!

50

Amor que vale a pena sempre dói,
É fogo que nos queima e nos tortura,
Ao mesmo tempo fere e assim constrói
Remédio que maltrata, mas nos cura.

Amar demais, cortando sempre sói
Ser mais do que somente uma ternura.
A solidão, quimera que destrói
É feita em desamor, em alma dura....

Por mais que a noite venha tão sombria
Na ausência de quem amas, minha amiga,
Nos braços da ilusão, doce magia

Que faz de cada dia uma esperança
Que toma nosso corpo e nos abriga,
Trazendo enfim, para a alma, a temperança...

51

Amor que veio vindo sem aviso
Na lousa escreve a dor em claro giz,
Do quanto desejei e nada fiz,
Apenas um irônico sorriso.

Promessas se perdendo em solo liso
O chão caracachento corta e diz
Que o tempo que passamos impreciso
Não serve como apoio, é por um triz.

Veleja o pensamente e chega ao nada,
A praia dos meus sonhos isolada,
Repete o tempo inteiro a negação.

Mas sigo qual falena em plena luz,
Carrego em minhas costas, leda cruz
Sentindo este perfume, sedução.

52

Amor que vem chegando devagar
Por tanto tempo triste, em amargura,
Esperei que este amor fosse encontrar
Desnudado, trazendo a noite pura...

Amor que não sabia como vinha
Porém de tanto amor não me contenho,
A lua que em meu quarto se avizinha
Retrata tanta dor que já não tenho.

Fechada essa janela de tristeza,
O peito se deleita de prazer.

Agora em minha vida, uma certeza,
Vontade de te amar e de viver...

Viver amor em toda plenitude,
Em cada novo passo e atitude...

53

Amor que vem chegando, um alvoroço!
A vida já transforma totalmente,
Quem vinha amortalhado, num repente,
Renova-se na luz de um novo moço.

Esperança ressurge lá do poço,
Onde se escondera em triste mente,
Fazendo-nos viver mais plenamente,
Da dor que já sentimos, nem esboço.

Amor quando tardio, enfim confunde,
E transforma o que somos num momento,
Meu corpo no teu corpo já se funde

E mostra quanto é belo e sensual
Amar assim, em pleno envolvimento
Num elo que se mostra sem igual...

54

Amor que vem completo, santo vício
Deixando o Santo Oficio arrepiado,
Rondando tantas vezes precipício
Desejo sem igual propiciado.

Sem trâmites formais, burocracia,
Amor se faz audaz e não discute,
Vontade toda noite principia
Durante uma alvorada, repercute.

Escute esta canção que o vento traz,
Atrás de cada raio de luar
Por mais que sem limites roube a paz,
Eu quero dele sempre desfrutar.

Refuto qualquer coisa que sonegue
Amor que em mar imenso já navegue...

55

Amor que vem sem medos e sem hora
Batalha que se faz a cada dia
Se eu tanto me entreguei pretendo agora
Produto que se dá em alegria

Saudade anda rosnando, calo a boca
Mas tendo no final da peça, os bravos
Amor não se perturba e já se toca
Catando todo o mel em fartos favos.

O dia renascendo sem ter pressa
A festa recomeça. Amanhecer
Do jeito que se quer e se confessa,
Suor do sol que vem nos receber.

Compondo cada verso homenageio
A Musa já sem blusa em belo seio...

56

Amor que, em tempestades se tornou,
Mudando deste vento a direção,
Há tanto que emoção nos ensinou
O quanto amor nos traz satisfação,

Do paraíso falso que criou
Enredos tão diversos da paixão.
Arauto da alegria transtornou
Deixando sem destino, embarcação.

Enquanto do meu peito, senhorio,
Razão já bem distante, vou tão só.
Olhando o meu passado imerso em pó,

Percalços do futuro, fantasio,
Quem dera se tivesse um timoneiro,
O amor talvez seria verdadeiro...

57

Amor quebrando o medo, vil granito
Espalha a mais perfeita redenção,
Outrora caminheiro sempre aflito
Perdendo o seu destino e direção.

Agora perfilado com a sorte
Adentra a senda clara e mais perfeita.
Amor que se permite ser suporte
Iluminando a casa enquanto deita

Seus raios sobre nós, dois viajantes
Em farta profusão de luzes, brilhos,

Se fossemos do amor, principiantes
Talvez não vislumbrássemos tais trilhos.

E assim um argonauta esquecendo ira
Aos braços deste sonho já se atira...

58

Amor recolhe os sonhos e embaralha,
Fazendo da alegria, uma tristeza
Na sutileza, o beijo da navalha
Em agridoce serve e põe a mesa.

Amor treteiro, segue a sua sina
De ser alvissareiro em agonia.
Ao mesmo tempo cala e descortina,
Aquece em noite gélida e sombria.

Faz festa e ao mesmo tempo traz velório.
Um bem que nos encanta e nos maltrata,
Da negritude imensa que colore-o
Na noite iluminando em serenata.

Amor um arcanjo híbrido e safado,
É feito salvação, gozo e pecado...

59

Amor recolhe os sonhos
E gera outro momento
Aonde mesmo eu tento
Cenários mais risonhos,
Por vezes enfadonhos

Os dias num alento
Gestando o sentimento
Em atos mais bisonhos.
Assenta-se a poeira
Além do que se queira
Regendo cada passo,
E o nada se adivinha
Enquanto fora minha
A vida em tom devasso.

60

Amor relampejando no meu peito...
Inunda qual enchente toda a terra.
Destroça tudo em volta, não tem jeito,
Vulcânica paixão sem medo, aterra.

Desaba todo o teto sobre o leito...
Verdades e mentiras já descerra.
A base do que fui, longe me deito,
Amor relampejando lá na serra...

Não posso resistir ao galanteio,
Nem posso enveredar densa floresta.
As minhas mãos procuram por teu seio.

Nos pélagos delícias já mergulho...
Teu belo corpo, busco pela fresta
Para invadir teu mar, causar marulho...

61

Amor se colocou fora do alcance
Apenas o meu sonho ainda o toca.
Com esperanças vida se retoca
Mas sinto que não tenho sequer chance

De ter o gosto intenso de um romance.
Um peixe se perdendo sem ter loca,
Entregue à correnteza que o desloca
É de se esperar, claro, que ele canse.

Porém meu coração se faz teimoso
E bebe deste sonho fabuloso,
Embora na verdade não preveja

Em plena tempestade, uma bonança,
Resiste demonstrando com pujança
O quanto é persistente quem deseja...

62

Amor se desatando da esperança
Se vendo em liberdade, sem ter penas.
Vivendo como o sonho de criança
Sem lágrimas, sem mágoas, tão apenas.

Amor se desgastando vira espera
Sem medo, te julgavas mais capaz.
Eu quero o teu carinho em primavera
Sentindo esta alegria em toda a paz.

Cantando o desencanto sem futuro
Vencido pelas dores mais contrárias.
Saltando qualquer duro, grande muro,
Discórdias e distâncias, tristes, várias;

Exércitos de sonhos me invadindo,
Vasculham nosso céu, imenso e lindo...

63

Amor se eu demorar, favor, me espere,
Nas asas da saudade vou depressa,
Bem sei que tanto amor, por vezes fere,
Distância maltratando me confessa

Que o dia de chegar já se aproxima,
Beijar a tua boca e ser feliz.
Meu verso no teu peito encontrar rima,
Arranca deste amor a cicatriz...

Na santa criatura que sonhei,
Eu quero naufragar cada carinho.
Amores com desejos misturei,
Não posso mais assim seguir sozinho,

Espere mais um pouco minha amada,
Virei no revoar da passarada...

64

Amor se faz ardente quando é bom,
Causando uma vontade de adentrar
As matas, corredeiras, num frisson
Difícil de conter, de segurar...

Cantamos melodias, mesmo tom,
E vamos noite afora, lua e mar.
Morena, no teu doce mel, bombom,

Comer a fruta até me extasiar...

E no pomar, de novo, uma maçã
Que se oferece à gula em paraíso.
E assim me lambuzar em louco afã.

Pois sei que o mais gostoso encontro em ti,
Beijando tua boca, o teu sorriso,
Causando reboliço e frenesi....

65

Amor se faz delícia e nos vicia,
Lampejos em teus olhos, brilhos raros.
Querendo sempre mais no dia a dia,
Nos passos que traçamos, seus amparos.

Não quero mais perder esta alegria
Nem quero outros caminhos, menos caros,
Apenas mergulhar nesta magia,
Deixando para trás dias amaros...

Ansioso por poder beijar inteira
A dama dos meus sonhos, u'a rainha.
Chegando mansamente, sorrateira,

Na noite que promete, tua e minha.
A sorte que se chega, se avizinha,
Na lua que nos cobre, feiticeira...

66

Amor se faz encanto e formosura,
Carinhos que se buscam, seduções.

Nos passos decididos das paixões
Momentos de prazer e de ternura.

Na carne em tez morena, uma candura
Explícita em vorazes tentações.
Urgências vão surgindo aos borbotões
Minha alma te deseja e te procura.

Carente de teus beijos e carinhos
Pressente que será bem mais feliz.
Amar é ter a vida por um triz

E mesmo assim querer esses caminhos
De flores perfumadas e de espinhos
Sem perguntar jamais se alguém os quis...

67

Amor se faz entrega totalmente,
Atiça esta vontade, este querer,
Envolve nossa vida em tal prazer
Que tudo se transforma, de repente.

Feitiço que tomou conta da gente
Fazendo, num momento em tudo crer,
Dando-nos toda a força pra saber
Do sonho mais gostoso que se sente.

Prossigo passo a passo ao paraíso,
Um novo mundo, assim, eu já diviso
E sinto que não temos mais fronteiras.

Do jeito que quiser e que vier,
Pra sempre ter teu corpo de mulher
Em ânsias delicadas, feiticeiras...

68

Amor se faz entrega
E nisto eu agradeço
O quanto em adereço
A vida seja cega
E nada mais se nega
A quem quero e mereço
Ou mesmo num tropeço
A sorte em vão navega.
Ousando muito além
Encontro no que vem
Apenas um motivo
A mais para sonhar
Bebendo este luar,
Ainda sobrevivo.

69

Amor se faz servil sendo senhor,
Sublime em humildade nos cativa
E torna-nos mais fortes, traz vigor.
Essência que mantém uma alma viva

Liberta totalmente, o pleno amor,
É voz que mansamente é tão altiva
Nos mostra o bom caminho, é sedutor.
É força divinal, portanto ativa.

Nos faz crescer sem medo. Diviniza.
Eu te amo com certeza sempre e mais.
Da forma mais correta e mais precisa.

Encontro neste amor toda a riqueza
Que um dia enfim sonhei e quero mais.
É tudo o que desejo, com certeza...

70

Amor se faz sublime como a rosa,
Nas gotas de um orvalho; prazer/dor,
Num misto de ternura e de torpor,
Beleza na tristeza caprichosa.

Por vezes uma luz maravilhosa
Tomando este cenário vem compor
Solar radiação trazendo cor
A quem se fez outrora temerosa.

Nas gotas do rocio, o lacrimejo
De um coração entregue a tal desejo
Que o amor, em fantasia sempre traz.

Permita que emoção sincera e franca
Demonstre esta pureza calma e branca,
Trazendo ao nosso amor ternura e paz...

71

Amor se faz um prêmio onde disputas
Se mostram com certezas, acirradas.
Comendo devagar divinas frutas
A lua se esparrama nas calçadas.

As mãos de quem procura; bem astutas
Encontram as bandeiras desfraldadas
Querida, preparando outras escutas

As bocas; te garanto, bem beijadas...

Maior que todos mares, oceanos
Que toda infinidade de cometas,
Os beijos que darei, são os meus planos,

Em boca, perna, seios sem ter pressa.
Loucuras, eu desejo que cometas
Comigo nesta cama. Mas depressa...

72

Amor se fez magia e puro encanto,
é toda uma alegria concebida.
No amor que tu me deste; o nosso canto,
certeza de ter paz em nossa vida.

Amor que imaginei vício gostoso
companheiro fiel do dia a dia.
Nos braços deste amor, carinho e gozo,
nos sonhos deste encanto, a poesia.

Tu és a glória plena da existência.
Em ti, o meu futuro é mais feliz.
Depois da dura vida em penitência,
teus beijos tatuados, cicatriz

marcada na minha alma em sorte plena.
Amor que, em tempestade, salva; acena...

73

Amor se foi brinquedo, sempre fere!
Qual faca de dois gumes amolada...

Não há ninguém que possa que interfere,
Amor sem serventia vale nada...

Amor sem fantasia nem me espere...
Amor tem que ter rosa plantada,
Ter corrente, ter força, ter ampère!

Não podes zombar assim deste amor!
Preço que irás pagar não sabes qual!
Amor deve ter jeito eternidade...

Amor que não me traz sinceridade,
Amor que não perdura um carnaval...
Não é nada; jamais será o amor!

74

Amor se mostra ardente
Em cada novo beijo,
Tomando logo a gente
Trazendo num versejo

A sorte em que se tente
Viver cada desejo,
Tornando a noite quente
Rompendo em relampejo.

Brincar com bela lua
Exposta na janela
Numa beleza crua,

Vivendo só para ela,
Mulher deitada, nua,
Estrela se revela...

75

Amor se mostra em canto harmônico,
Tramando a melodia inesquecível,
Amor que se fazendo assim, sinfônico
Estende sobre nós um som incrível;

Na lírica presença deste encanto
Solfejos, cançonetas versos soltos
Deitando nosso jogo em mesmo manto
Os mares dos prazeres são revoltos.

Estradas e caminhos percorridos
Depois da luta inglória do passado
Desejos e vontades incontidos
Jorrando um bem divino, ilimitado.

Eu quero nesta sanha estar contigo
Teu corpo sendo sempre o meu abrigo.

76

Amor se prometendo mais sincero,
Em busca de teus olhos, vago o dia...
Por vezes te encontrei, sentido fero,
Nas outras me embalava a fantasia...

Sozinho, por teus lumes sempre espero
Na brusca indecisão sem valentia.
Amor, simples palavra que venero,
Embalde te esperei com galhardia...

Agora, com meu tempo se esvaindo,
A tarde se mostrando mais feroz.
No dia que renasce, claro, lindo;

Escuto teu cismar pela montanha.
Remoendo-me inteiro, vem veloz,
Explodindo-se em Daisy, força estranha!

77

Amor se repartindo em muitas cores,
Diversas esperanças já consome...
Em tal jardim morrendo tantas flores,
Sem vida, pouco a pouco, tudo some...

Se amor se entrega sempre à uma Fortuna,
Por vezes me enaltece, mas já morre.
Por forças e desejos que reúna,
Aos poucos tanto amor não me socorre.

Vencendo esses meus medos de encontrar,
Depois de muitos anos, teu amor.
Sabendo que morrer sem saber mar,
Vivendo o que mais quero, com ardor...

Amor que em si jamais se vangloria,
Aos poucos se tornando fantasia...

78

Amor se revelando em plena glória
Na redentora imagem de teu rosto.
Prenúncio de alegria e de vitória.
Moldando o meu viver bem mais disposto.

Teu canto não me sai mais da memória
Deixando o coração pra sempre exposto.

Ouvindo a melodia em que dizias
Do sentimento vivo que nos toca,
Vibrando nos meus braços, me dizias
Da vida que se fez e se retoca
Em beijos e carinhos, nas magias,
Que toda esta emoção já nos provoca...

Amar em paz com força e com vontade,
Trazendo para o amor, sinceridade...

79

Amor se revelando
Aonde nada houvera
Sequer a primavera
Um tempo bem mais brando
A sorte se negando
Além desta quimera
Esbarro em rude fera
Cenário mais infando,
Aprendo com o canto
E nisto até garanto
O dia que virá
Sabendo desde já
O todo onde encanto
De um sol nos tomará.

80

Amor se torna um sonho medieval
Jogado pelos cantos, iludido.
Há tanto que o desejo repartido
Transborda pela boca do embornal.

Vagante num espaço sideral,
Vacante sempre inerte em triste olvido,
O quanto que te quis, não deste ouvido,
Encanto do infeliz, velho boçal.

Das cítaras angélicas, distância.
Marcada pela insânia em inconstância,
Estanco esta sangria inusitada

Usando por garrote a fantasia,
O resultado inútil da alquimia
Pedra filosofal mal lapidada...

81

Amor se transformando com o tempo
Trazendo uma razão ao sentimento.
O que já fora outrora, contratempo
Não representará qualquer tormento.

O medo se transmuda em paciência
As mãos tanto acalentam quando amparam.
Dos ventos que queimavam;inclemência
Em brisa e calmaria se tornaram.

Os olhos que sonhavam acordados
Agora presenciam mansidão,
Amores de temíveis, altos brados,
Entregues ao reinado da Razão.

Assim no nosso amor, envelhecemos,
Porém, jamais querida, envilecemos.

82

Amor se verdadeiro não duvida
Nem deixa que se leve pela ausência
A vida tanta vez em inclemência
Não deixa pra quem ama outra saída

Senão se conceber em paciência
Deixando uma tristeza em despedida,
Que a sorte seja sempre percebida,
E não somente mera coincidência.

Eu tenho essa perfeita concepção
Que, sólida permite que eu caminhe,
Sem medo de tempesta ou furacão,

Apenas em tranqüilos passos, pois
Sabendo aonde quero em que eu me aninhe
Não temo mais agora nem depois...

83

Amor se verdadeiro nos permite
Viver cada momento, intensidade,
Singrando imenso mar, felicidade
Encontra no infinito o seu limite.

Sem nada que o impeça ou delimite,
Vencendo com ternura a tempestade,

Estampa nos seus céus a liberdade,
Por mais que uma saudade insana grite.

Decifro os teus desejos mais profundos
E tento saciar os teus anseios.
Amor ao descobrir os belos veios

Percebe os teus quereres em segundos
E eu sei, jamais sossega enquanto não
Transborda e toma todo o coração...

84

Amor seguindo manso em peito exposto
Trazendo todo o bem do amor em mim,
O quanto que eu perdi, sinto reposto
No gozo deste amor, que sei sem fim.

Afinidades tantas, par a par,
Vivemos o que somos nada mais.
Nos gomos da esperança desfrutar
Os cantos dos encantos magistrais.

Serenos os espaços que sabemos,
Cabemos onde a sorte já nos pôs,
O amor vem preparando nossos remos,
O sonho em maravilha se compôs.

Postergo uma tristeza, mato o medo,
Formato em nosso sonho, um novo enredo...

85

Amor sem fim adentra o pensamento
Em galopante insânia, qual corcel,
Voando em liberdade, bebo o mel
Atrelo meu galope num momento,

E trago sem pudores, sentimento
Retiro, lentamente, roupa e véu,
Sagazes sensações, nosso dossel
Espalha fantasia, roça o vento.

As garras penetrantes da pantera,
Os lábios delicados da mulher,
Em prazerosa entrega, contradança,

Nas sutilezas rara primavera,
Topando qualquer coisa que vier,
Invadindo as defesas, tesa lança...

86

Amor sem paradeiro perde o rumo
E deita mil estrelas nesta cama
Aonde se acendendo a forte chama
Permite que se beba todo o sumo.

Distante deste amor não me acostumo,
O quanto que te quero, alma reclama,
Vivendo tão somente pela trama
Fazendo de dois corpos um só grumo.

Orgástica paixão que nos domina,
Ardentes emoções que em frenesi
Encontram o que outrora percebi

Buscando este Eldorado, dourada mina.

Agora que nós somos dois iguais,
Desejo os teus desejos imorais....

87

Amor sem preconceitos nem pudores.
Na noite em que esta entrega se faz tanta
No jogo que se dá enquanto encanta
Das tramas mais insanas, dois senhores.

Nos céus em que se estampam brilhos, cores
A fúria feita amor já se agiganta.
Uma alma satisfeita, agora canta
E espalha no caminho róseas flores.

Tua nudez morena me convida
À festa que começa e determina
Tomando com firmeza nossa vida

Sonega o sofrimento, traz o riso.
O quanto que se emana desta mina
Permite que se sinta o paraíso...

88

Amor sem serventia sempre empaca,
Embarca na canoa mais furada,
Não vale nosso amor meia pataca
Na fraca sensação do mesmo nada.

Atada nos meus pés, amor é hobby,
Estrela vai sem brilho, mas não quer

Enquanto não descobre, ela não sobe
Não sabe do poder de uma mulher.

Que quer e que domina logo a cena.
No poço feito em tempo não mergulha.
Humano sentimento mente e acena
Criando tão somente medo e bulha.

Se pulha sou não sei e nem admito,
Apenas já repito um velho rito...

89

Amor sem ter juízo empresta seu tormento
E faz com que fortuna abandone quem ama
Amor trazendo paz empresta sua chama
Obriga-me, entretanto, achar contentamento.

E nada mais importa amar é ser isento
De tudo que minha alma, aos mundos já proclama
E mesmo assim, amor, em lágrimas reclama.
Amor faz do meu canto eco do pensamento.

Amando entenderás o meu verso em lamento,
É fogo que me queima enquanto a dor inflama
Amor se dispersando escuta a voz do vento

Amor é tão proveito envolto em tanta fama
Não deixe que esse amor se esqueça num momento
Que amor, na perdição, salvação de quem ama!

90

Amor sem ter juízo... Mil vontades
De cedo naufragar nestes teus braços...
Tomando no teu corpo as liberdades
Que fazem estreitar os nossos laços.

No teu seio enfeitar: saciedades,
Porém, insaciável sigo os passos
Que levam a buscar as tempestades
Divinas, envolventes... Corpos lassos

Depois desta viagem sem juízo
Por matas e montanhas, vales, rios;
Às portas do terrestre paraíso...

Deliro em teu prazer, bebo da festa,
Já perco meu caminho nos teus cios.
Na sorte fabulosa que me resta...

91

Amor sem ter limites me abandona
Nas sombras do que fomos; a saudade
Mostrada em senhorio, sonhos clona,
Fantasma vem rondando a realidade.

Quem há de me dizer o rumo certo
Se incerto, quase inseto vôo à toa.
E mesmo que à distância longe ou perto
O quanto que eu vivi ainda ecoa.

Reside dentro em mim tal locatária

Que faz o que bem quer e não me deixa.
Amor que me tornou um simples pária
Deixando em seu lugar saudade e queixa

Borrifa nos meus olhos incerteza
Recolhe os seus talheres, deixa a mesa...

92

Amor sem ter limites, mais sincero
É tudo o que eu desejo em minha vida
Um mundo carinhoso eu sempre espero
De todos os temores, a saída.

Não tendo, com certeza o que mais quero
Eu vejo uma esperança já perdida.
Meu peito em agonia, triste e fero
Prepara cruelmente a despedida.

Mas sinto o vento manso da manhã
Trazendo o teu perfume, rosa branca
Sangria num momento já se estanca

Mudando totalmente o triste afã
Permite que se faça em alegria
O canto de quem sonha em poesia.

93

Amor sem ter prazer é sacrilégio!
Depois de certo tempo me acostumo,
Porém desde o começo perco o rumo

E sinto o pesadelo, insano e régio.

Não sei se aprenderia no colégio
O quanto é necessário gozo e sumo,
Se tanto que eu pequei, nem sempre assumo,
Mentira nunca foi bom sortilégio...

Imprimo a tua foto no meu micro
E a vida renovando cada ciclo
Circula em rotação por teimosia.

Não sendo na verdade tão profundo,
Esqueço cada volta em que circundo
A parte que me cabe nem cabia...

94

Amor sem teu amor é desamor
E disso faço o mote dos meus versos,
Juntar nossos pedaços já dispersos
É ter um novo ser a se compor.

Crivado de esperanças num louvor
Vencendo os temporais duros, perversos,
Enquanto em fantasias vão imersos
Os dias que virão trarão torpor...

Tonturas entre valsas e boleros,
Na lúdica emoção que já se aflora
O tempo de sonhar se mostra agora

Deixando no passado medos feros.

E quando tu vieres não se esqueça
Que amor só se dará pra quem mereça...

95

Amor sem teu amor, cedo desfolha,
Nas matas que crescera tal criança
Futuro tão sozinho, quando se olha
A dor retorna forte e traz vingança.

Nas curvas desta estrada, meu amor,
Por quantos anos fomos tão sozinhos...
De amores e de dores os vizinhos,
Em pleno sentimento de rancor.

Eu sei que não me cabe nem um canto
Do canto que carregas todo teu.
Apenas vou morrendo, sem encanto,
No manto qual mortalha que me deu.

Mas sei que desse amor que nunca espero
No fundo, d'outro amor, amor eu gero...

96

Amor sempre gerando uma esperança,
Braços embaladores de mulher
Que sabe quando a noite já me alcança
E traz uma alegria se quiser.

Pensamento enlouquece e tece veios,

Caminhos tão formosos de alegrias.
A mão que te passeia pelos seios
Bem sabe das delícias que pedias

Com olhos sedutores de pantera
Brilhando em minha cama, está sorrindo,
As garras escondidas desta fera
Aos poucos de prazer vão me ferindo.

Delícia de viver em tal festim,
Inteiro, toda noite, sempre assim...

97

Amor sendo sublime como o nosso,
Perfeito, sem mentiras ou promessas,
Conhece seus limites. Onde posso,
Se posso, se não posso, sem ter pressas.

O mundo que vivemos, sendo frágil,
Não pode suportar amor tão grande.
A vida tantas vezes cobra em ágio
Aquilo que oferece, mal desande.

Mas nosso amor beirando a perfeição
Não deixa-se quebrar nem jamais verga
Ao vento da mentira, à tentação
À qual quem já sucumbe nada enxerga.

Amor feito da carne na alma entranha
Força descomunal, sorte tamanha!

98

Amor senso comum em contra-senso
Figura inusitada que fascina,
Manancial diverso, podre mina,
Delírio se tornando vago e intenso.

E quanto mais, teimoso, nele eu penso,
Eu vejo que ao redor de uma menina
O fogo anunciado já domina,
E aí do seu poder, eu me convenço.

Caindo pelas ruas e sarjetas,
Vencido pelas águas tenebrosas
Procuro nos esgotos raras rosas,

E sigo novamente estes cometas
Que partem para o nada e nunca voltam,
As dores e tristezas os escoltam...

99

Amor só santifica
Não é pecado amar,
Uma alma nobre e rica
Percebe que pecar
É coisa que se explica
Somente em desamar.

Pecado, na verdade
É ter uma alma em vão,
Sem amor, amizade,
E ser somente o não.

Quem teme a claridade,
Encontra escuridão.

Se é pecado ser terno,
Meu Deus vive no inferno.

2600

Amor só se conquista com carinho,
Assim também se fez nossa amizade.
Quem não pretende ser jamais sozinho
Não deve demonstrar autoridade.

Com guerras não farás um belo ninho,
Somente pela paz, felicidade,
A rosa não conquista pelo espinho,
Somente na alegria, saciedade...

Sendo assim querida, mais amável,
O mundo te será mais benfazejo,
O vento que te sopra favorável,

Aquele que me acalma e me acarinha,
Fazendo da harmonia o seu desejo
Tornando essa alegria tua e minha..

1

Amor tanto se faz quanto declara,
Agora vai caçado feito fera
A boca que eu beijara resta amara
Ao abrir entre nós clara cratera.

O ninho que se fez em pleno amor
Mortiço não resiste e vai sem viço
Entregue à sensação deste bolor,
Por mais que tantas vezes, lenha atiço.

Se um dia inda pudesse ver distantes
Mortalhas deste amor que se fez luto.
Talvez inda pudesse por instantes
Fugir da solidão, um vão tumulto.

Escuto a tua voz toando loas,
Às águas inundando estas canoas...

2

Amor tão delicado nunca vi...
Andávamos felizes, flutuando.
O melhor desta vida estava aqui!
Consigo ser feliz, somente amando...

Mas, tantas tempestades, me perdi.
Com todo esse meu mundo desabando,
Os olhos lacrimejo, só por ti!
As dores retornaram, cruel bando...

Amor é sentimento tão fugaz!
Ao mesmo tempo livre, está cativo.
Se temos ou não temos, cadê paz?

Amar é simplesmente um velho tema
Que por ele remoço, sonho e vivo...
Procuro por teus olhos, Iracema!

3

Amor tão engenhoso em seu ardil,
Embora tantas vezes sou esquivo,
Numa palavra mansa ou mais gentil,
Ao ver-me nos seus braços vou cativo.
A flecha que atirou me descobriu
E dessa seta nunca mais me esquivo.

Quem sempre se pensara estar fadado
À dura solidão do dia a dia,
Sentindo o forte amor aqui, do lado,
Entrega-se aos rumores da alegria,
Mesmo que o tempo esteja mais nublado,
Amor descortinando a fantasia.

Nos sonhos que perdera está reposto
O doce do amargor do amor, seu gosto...

4

Amor tão gigantesco nega o medo,
Que esconde, na verdade, o vero amor.
Saber que nem precisa temer dor,
Amor já recompensa sem segredo.

Transforma a direção, mudando enredo,
Galgando um alto espaço, vencedor,
Servindo com carinho ao servidor,
Às forças deste encanto sempre cedo.

Abrindo cada porta, mansidão,
Aponta com ternura a vocação
De sermos mais felizes, nada além.

Alívios entre farpas e navalhas,
Bebendo a poesia que ora espalhas,
Sabendo quanto o amor já nos convém...

5

Amor tão gostosinho, como é bom
A gente namorar a noite inteira
Debaixo do lençol ou do edredom
Até chegar depois toda a canseira.

Jogarmos com carinho em mesmo tom,
Fazendo em puro amor, a brincadeira
Que é feita com delícia de bombom
E mostra- se divina e sorrateira..

Vem logo, que esta noite não é nada,
Fazer amor em plena madrugada
Prenúncio de manhã em alto astral,

Com toda a sinfonia de pardais
Pedindo: por favor; eu quero mais,
Esqueça a roupa e deixe este quintal...

6

Amor tão pleno e sei jamais cativo
Permitirá que se conheça a vida.
Um sentimento em perfeição, altivo,
Concebe em luz a mansidão perdida.

No teu olhar o meu desejo crivo
Não deixará uma aflição de brida
Do nosso amor, eu nunca mais me privo
Sem ele a sorte se dará vencida.

Não tendo medo, seguirei em frente
E sendo assim, felicidade urgente
Não perderei com baboseiras; tempo.

Contigo sigo a caminhada em paz,
Cada vez mais me sentirei capaz,
Ao suplantarmos, juntos, contratempo

7

Amor tão vigilante, enamorado
Das horas que em insônia já passei
Olhar que em teu olhar vai fascinado
Buscando o teu olhar que procurei.

Amor tão extremoso que eu sentia
Por tantas vezes louco, me tornava,
Quebrando deste amor uma harmonia
Envolto nos desejos me entornava.

Seus modos, gestos, graças e perfume,
Aos pouco me tomando totalmente.
Vivendo tal amor pleno em ciúme
Sabia que perdia, tolamente...

Desejo nosso amor em fantasia,
Amor que tanto ilude, tal magia...

8

Amor tomando tento em minha vida,
Depois de tanto tempo em sofrimento;
A mão de uma esperança distraída
Abriu-se e permitiu este momento.

Na luta por achar uma saída,
Perdido, solto ao gosto pego o vento
E deixo a sorte em tuas mãos. Decida!
Quem sabe findará o meu tormento...

Passei minha existência sem ninguém,
Na espreita deste amor que nunca vinha.
Agora que recebo um manso bem

Eu creio que jamais serei tão só.
Espero que tu sejas, enfim, minha;
Quem sabe renascer,amor, do pó?

9

Amor tomando tudo, inundação
No vale dos meus sonhos. Tantas águas,
Enquanto me dominas já deságuas
Trazendo em minha vida esta monção.

Entregue aos teus caprichos, totalmente
E deixo-me levar por teus carinhos,
Alagação que invade velhos ninhos
Adentra o coração, o corpo e a mente.

Depois de certo tempo eu sei que tudo
Retorna ao seu normal, disto estou certo.
O tempo me trará tranqüilidade,

Nas águas da paixão eu não me iludo,
Porém neste caminho agora aberto,
O amor entornará fertilidade...

10

Amor traduz percalços e tropeços
Embora em atropelos sigo ereto,
Enquanto noutros braços me completo
Os dias muitas vezes vão avessos.

Há tempos que esqueci os endereços
Aonde encontraria amor dileto,
Embora não me veja qual dejeto
Não quero carregar mais adereços.

Sou franco e verdadeiro. Mais ou menos...
O velho menestrel fingindo ou não
Acorda em seus acordes coração

Tentando dias trágicos, amenos

Empresto uma verdade ao sentimento
Qual fosse um diamante que eu invento...

11

Amor transmite paz, felicidade
Deixando o coração bater mais forte,
Recebo todo o dom da liberdade,
Fazendo destes sonhos o meu norte.

Prevendo um novo dia em claridade,
Permita em teu cais, amor aporte,
Vivendo a mais sublime realidade,
A fantasia serve de suporte.

O quanto te desejo e não me canso,
Na procura diuturna pelo brilho,
Cantando tão somente este estribilho,

Adentro aos teus jardins, calmo remanso.
Nos lumes de teus olhos, vejo a lua,
Espalha o teu reflexo pela rua...

12

Amor traz guarda-chuva e nos protege,
Deixando a tempestade enfraquecida,
Bebendo cada gota desta vida
O coração jamais será herege.

Montando num cometo, ou mesmo em sege,
Seguindo o meu caminho, uma saída,

Encontro sem pensar em despedida,
No amor que o peito quer e agora elege.

Se é breve, ou se demora a vida inteira,
A boca desta moça é feiticeira,
Trazendo em seus feitiços, alegria.

Enquanto houver a luz, eu sigo em frente,
Não posso nem pensar que atrás vem gente
Senão amor bobeia, e logo esfria...

13

Amor traz, em seguida, entusiasmo
Depois de ter causado convulsões,
Em meio a tais insânias das paixões,
O que eu necessito é de um marasmo...

Viver a plenitude de um orgasmo
Que cause em minha mente turbilhões,
Sob a mira certeira dos arpões
Distante da ironia e do sarcasmo.

Se pasmo ou se não tenho reação
A culpa não será do coração,
Que bate tendo amor ou solidão.

Na sólida presença de um vulcão,
Ao menos vou propenso à explosão
Que alague em lava e fogo cada chão...

14

Amor tudo renova, dia-a-dia
Moldando este cenário fabuloso,
Seguindo cada passo da alegria,
Expressa a divindade em cada gozo.

Por mais que inda resista, não consigo
Vencer a tempestade que me tinge
Bebendo deste vinho eu vou contigo
Nas mãos abençoadas desta esfinge.

Trazendo em cada enigma a solução
Vencendo ao fim de tudo os meus problemas,
Da força deste amor, revolução
Marcando em paz e glória seus emblemas.

Não vejo e nem pretendo o fim do sonho,
Meu barco no teu mar, desejo e ponho...

15

Amor um sentimento solidário
Fazendo da cozinha nosso leito
Não guardo o meu desejo num armário
Prefiro te trazer dentro do peito.

Amada, neste teu aniversário
Entenda que eu pretendo ser aceito
Quem teve este passado solitário
Agora com certeza eu me deleito.

No jogo tão gostoso de jogar,
Acendo toda a chama do fogão,
Queimando com prazer o coração,

Meu verso vem depressa te mostrar
que a vida se permite em sobremesa
no gosto de teus lábios, farta mesa...

16

Amor uma atração fenomenal
Que atravessando o mar nos aproxima,
Envolve o coração em santa estima,
No canto que nos beija, sensual.

Amor traz a esperança como aval.
Jamais permita assim que alguém reprima
Esta emoção sincera que nos prima,
No mar de amor que chega a Portugal.

Nas ondas do oceano, em alva areia,
Encontro a silhueta da sereia
Mais bela que encontrei. Meu cais, meu porto,

Da América, esse barco coração
Aponta tão feliz a direção
Que leve para a praia, aí no Porto...

17

Amor uma caixinha de surpresas,
Despreza qualquer senso, faz das suas,
Um palco tão arguto quando atuas
As feras mal distinguem-se das presas.

As cartas escondidas sob as mesas,
Não sabes discernir; mas continuas,
Agulhas num palheiro, almas nuas
Crisântemos daninhos da tristeza.

Sem eco nada vale, mas persisto,
Besunto o meu olhar com este xisto
E quase libertário, sou cativo,

Num cântico em louvor eu mimetizo
Às vezes sendo lava vou granizo,
E mesmo em tal balbúrdia; sobrevivo...

18

Amor utópico maltrata tanto
Talvez seja melhor nem conhecê-lo.
Envolto pelos fios do novelo
Restando tão somente o desencanto.

Se às vezes, imbecil, ainda canto,
Tentando segurar pelos cabelos
Corcel que galopando, fartos pêlos,
Só resta-me ao final, a dor e o pranto.

Platônica emoção, torpe caminho,
O tempo se perdendo em desalinho,
Vielas esquecidas, simples becos.

Nestas encruzilhadas sem meu Norte,
Cultivo pedregulho, cardo e corte,
Não ouço por resposta senão ecos...

19

Amor vagando estrelas, que visagem!
Fulgura cavaleiro em seu corcel;
Reflete nosso sonho qual miragem
Girando eternamente em carrossel.

Fazendo das estrelas a tiara
Mais bela e colorida pra te dar.
Na noite deste amor, perfeita e rara
Desfilam tantas luas sobre o mar.

Amor sabendo o rumo desejado
Dos sonhos desta bela adormecida
Que espera pelo príncipe encantado
No beijo salvador que traz a vida

A quem tanto esperou e nada vinha...
Princesa nessa noite serás minha!

20

Amor vai dominando esta emoção
Que aflora no meu peito e não tem hora,
Quem sabe ser feliz por certo adora
E vive plenamente uma paixão.

Batendo em descompasso o coração,
Que sabe quando a vida assim decora,
Quem vive mais sozinho, sempre implora
A mão de uma doçura em tentação.

Querendo receber o teu carinho,

Mergulho nos teus olhos, sinto o gozo,
Num beijo delicado e mais fogoso,

Acerto assim de vez, o meu caminho.
Menina; conseguiste me salvar
Mostrando um cais seguro onde aportar...

21
Amor vai dominando esta paisagem
Tornando este cenário magistral,
O vento vem trazendo uma mensagem
Dizendo deste encanto sem igual,

Roçando os teus cabelos, mansamente,
Prenúncios de delícias e delírios
Poder saber da fonte fascinante
Deixando para trás dores, martírios.

Transborda sobre antiga placidez,
Causando inundação maravilhosa,
Distante do juízo, insensatez,
Floresce a delicada e bela rosa,

Imensos turbilhões, num desatino,
Tomando em suas mãos, nosso destino...

22

Amor vai me espreitando atrás da porta,
Parece que deseja me encontrar
E quando, no meu mar, amor aporta;
Causando tempestade... Navegar?

Mas sei que muito espero o tal do amor,

Pois dessas esperanças sobrevivo.
Mesmo que traga medos ou temor,
Me encontrará de pé, decerto altivo.

Eu sei que isso é tolice, amor não poupa;
Invade numa enchente, arrasa tudo...
Não deixa no meu corpo nem a roupa;
Não quer saber de mas, porém, contudo...

Amor alucinante tempestade,
Reveste em tanta dor; felicidade!

23

Amor vai prosseguindo, assim, agônico
Mecânica ilusão não deixa rastros,
Em meio a tal cenário, arquitetônico
Caminho que aproxima vários astros.

Emplastros colocados nas feridas
Estranhas cicatrizes são formadas,
Do medo de sonhar já não duvidas,
Facetas tão diversas tatuadas.

Aladas mocidades, tempo passa.
A cruz que hoje carrego não mais pesa.
Saudades se perdendo na fumaça
Quem ama na verdade não despreza

Apenas ao sentir o fim da farsa
Na morte encontra o seu melhor comparsa...

24

Amor vai se elevando sobre a Terra,
Além do que eu pensara; imaginário
Sonho aonde esta glória assim encerra
Um canto mais audaz e necessário.

No amor a solução pra triste guerra,
Vencendo em calmaria um adversário
Tristeza para longe amor desterra
Trazendo um braço amigo e solidário.

O pobre solitário assim padece
Ao prosseguir distante de um afeto.
O mundo em solidão segue incompleto

O nada se recebe e se oferece
Aquele que não teve um grande amor
Um barco que perdeu seu condutor...

25

Amor vai se espalhando tela Terra
Em versos e palavras mais serenas,
Andando pelos vales sobe a serra
Nas praias tropicais, em luas plenas.

Amor que tanto amor em si encerra
Já sabe das vontades mais amenas
Amor vai invadindo nas antenas
Entrando em casamatas, mata a guerra.

Amor que nos domina e nos faz par.
Amor de uma amizade mais perfeita,
Amor que por amor se faz amar,

Na mãe que gera a vida, amando inteira,
Amor pela mulher com quem se deita,
Na cama ,numa rede ou numa esteira...

26

Amor vai se esvaindo na fumaça
A barca dos meus sonhos naufragada
Não resta do que fomos quase nada,
Neblina matinal maltrata, embaça.

Vontade de gritar em plena praça
Falar desta alegria anunciada,
Perdida nesta noite demarcada
Por medos. A saudade nunca passa.

Desfraldo o lenço branco, peço paz
Porém o teu sorriso sempre traz
O gosto da ironia e do sarcasmo.

Tocado pelo anseio, sei marasmo.
O telefone chama. Um desengano,
Caminho em noite vaga, tolo, insano...

27

Amor vai sem motivo e nega abrigo
A noite é mais estreita pra quem ama.
Debaixo do luar tento e prossigo
Buscando quando deito além da chama.

Em todo feriado se repete
Festejos em funéreas catedrais.
A língua se fazendo em canivete
Cortante sensação de quero mais.

Atrás de cada sonho, eu não desisto
Insisto e se puder inda repito.
Não quero mais ser Judas nem ser Cristo
Meu verso às vezes bom; noutras maldito.

A dor é sempre igual, ou forte ou fraca,
Amor sem serventia sempre empaca...

28

Amor vai tomando todo espaço
Não penso noutra coisa, vivo rito,
Sabendo do calor de teu abraço,
Não tenho mais na vida sequer conflito,
Querendo novamente teu regaço
que salva um coração que fora aflito.

Dos sonhos que tivera, noutro esboço,
Meus dias não seriam tão felizes...
Porém o teu carinho, meu colosso,
Mudou deste meu céu os seus matizes,
Agora, meu amor sem ter esforço
Não trago nem sequer mais cicatrizes.

Da solidão passada tão agreste,
A força deste amor, forte cipreste...

29

Amor vai transformando a minha vida
O rio que permite a um moinho
Além d'água que escorre em despedida
Uma energia feita de carinho.

Porém quando se encontra a rara pedra,
Ourives feito amor quer lapidar.
Na ausência o peito sofre, alma se medra
E quer mais uma vez recomeçar.

Viver os dias mansos novamente,
Felicidade em forma de emoção,
Contagiante sonho que acorrente
Os passos numa mesma direção.

Tu és; tenha a certeza, este motivo
Mantendo o sentimento sempre vivo...

30

Amor vai tropeçando, estabanado,
Sarcástica ilusão, vil covardia.
Andando o tempo inteiro, baseado
Na antiga sensação de galhardia

Eu vejo em ironia o quanto ris,
Fantasmas de mim mesmo pela sala.

Do todo que pensara ser feliz
Apenas a minha alma, vã vassala.

Na vala da esperança, uma sarjeta
Esgoto toda a sorte num momento.
Quem dera se eu pudesse, qual cometa,
Liberto receber o doce vento

Que morre bem distante desta cena,
A mortandade segue amarga, amena...

31

Amor vai vasculhando cada canto,
Não deixando escapar nem um segundo.
Seduz com suas asas, tanto encanto;
Vai entrando, entranhando, tão profundo...

Embora sobre tábuas inseguras;
Caminho temerário, não descanso...
Rompendo com vacilos, amarguras,
Perfeita comunhão eu penso, alcanço...

Amor que amenizando, tanto ajuda.
A ver os mais caminhos mais serenos.
Nas horas mais difíceis, dor miúda,
Amores com carinhos tão amenos...

Amor é sentimento forte e leve,
Às vezes tão eterno sendo breve...

32

Amor vem derramando poesia
Nas ruas e calçadas, becos bares,
Tocado pelo bem que me queria
Percorro num minuto; os sete mares.

Revigorado pela fonte imensa
Do amor que não descansa e me faz bem.
Nos lábios de quem amo; a recompensa,
Mostrando todo o bom que a vida tem.

Um passageiro alado neste sonho,
Alcança mais depressa o puro céu,
Nas asas deste amor, agora eu ponho,
Pensamento veloz feito um corcel.

Já tendo todo o amor que outrora eu quis
Eu vivo a cada dia mais feliz.

33

Amor vem devagar e me incendeia
Não deixa mais sobrar sequer defesa,
Comendo com vontade a sobremesa,
Aranha decidida faz a teia.

A lua que nos cobre sempre é cheia,
Maré que inunda e cala esta tristeza,
O bem do amor em forte correnteza
Adentra em reboliço minha veia.

Na cheia destes rios piracema,
Deixando para trás qualquer problema
Nas mãos da timoneira poesia,

O barco de meus sonhos se repete
Sabendo navegar já se acomete
De tudo o que mais sinto; o que eu queria

34

Amor vem renovando a mocidade,
Na juventude eterna de minha alma.
Portando tão somente a santa calma,
Estende os braços mansos, liberdade.

O gosto da alegria agora invade,
Reconhecendo o solo como a palma
Da mão que se mostrando em igualdade
Permite todo o sonho que me acalma.

Sem traumas vou seguindo cada passo
Da doce fantasia que busquei,
Dançando mesmo ritmo, no compasso

Das luzes espalhadas no ambiente,
Amor transforma tudo, de repente...
Mudando toda a sorte que encontrei.

35

Amor vence com glória uma batalha
Aonde se persegue a liberdade,
Rompendo da tristeza a firme grade,
Felicidade intensa, logo espalha.

Andando sobre o fio da navalha,

A força de um amor quando me invade
É tanta que jamais eu vi quem há de
Negar o seu poder, que nunca falha.

Atalhos para os Céus, tão luminosos,
Ajudam a saber maravilhosos
Caminhos que permitem que se veja

O brilho do moleque sedutor,
Nas setas tão certeiras deste amor,
Sublime perfeição que se deseja.

36

Amor vencendo a tudo, triunfal
Desvenda tantas lendas no caminho.
O quanto eu te desejo sensual,
Acende em explosão e aquece o ninho.

No canto que se mostra fascinante,
Encantos que eu coleto vida afora,
A lua sorridente neste instante
Com raios prateados nos decora.

Na doce melodia, os madrigais
Convidam para o belo amanhecer.
Desejo e cada vez te quero mais,
Entranhas em perfume, todo o ser.

Servindo ao grande amor, não me interessa
Se a vida corre mansa ou vai depressa...

37

Amor venha correndo aqui, depressa
Que tudo o que fizermos vale a pena.
Quebranto não destrói a bela cena
Acentuando a festa que começa;

O bom é que ao tomar nossa cabeça
Quem sabe esta delícia que envenena
Além do que a vontade concatena
Permite a fantasia que se teça

Com fartas transparências de organdi
Visando o que melhor encontro em ti
A cor de nossos olhos se mistura

E penso na espelhar transmudação
Do amor que quando vem- inundação,
Numa poção fantástica – ternura.

38

Amor venha correndo
Que o tempo não espera
A vida sendo fera
O sonho mais horrendo
Aos poucos me provendo
Do quanto mais pudera
Vencendo esta quimera
O tempo não desvendo.
Ausento do meu sonho
E assim eu me proponho
Apenas ter a paz
E nisto me convenço

Do sonho audaz e imenso
Que a sorte agora traz.

39

Amor verdadeiro
Vontade que chega
Olhar feiticeiro
Beleza se entrega

Mudando caminho
Vivendo contigo
Não sigo sozinho
Encontro um abrigo

Amor sem pudores
De noite um sucesso
Nos nossos suores
Desejos confesso

Te quero pra mim
Meu amor sem fim...

40

Amor voava livre, passarinho...
Em busca de quem fosse mais ligeiro,
O canto que esperava ser sozinho,
Depois de tanto tempo em cativeiro...

Chegaste num momento mais azado,
O vôo desse pássaro, tão lento,
Depois de se sentir de novo asado
Liberto das anilhas do tormento...

Não foi um passatempo que tiveste?
Procura suas asas onde estão?
Da plena fantasia se reveste,
As penas espalhadas pelo chão...

Sem penas não consegue mais voar,
Apenas tantas penas para amar!

41

Amor, por que partiste, diga enfim,
Não quero carregar esta mortalha.
O corte aprofundando da navalha
Adentra o coração, traduz meu fim...

Quem dera se inda houvesse algum jardim,
Porém a noite imensa já se espalha
E enredado nas tramas desta malha
Acendo sem querer um estopim.

Na lava incandescente em que mergulho
Distante do teu mar, ouço o marulho
Que emites, procelária divindade...

E a morte anunciada dos meus sonhos,
Deitando sobre mim braços medonhos
Cegando mesmo em plena claridade...

42

Amor, velho jazigo da esperança,
Ferrenhos inimigos que legaste,
Causando ao coração dor e desgaste,
Negando sem remédio a confiança.

Quisera algum momento em temperança,
Mas logo destruíste e provocaste
A queda dos castelos que criaste,
Enquanto este deserto; vil, avança.

Melíferas colméias são amaras,
Bromélias e crisântemos secaram,
Os braços em falseio desamparam,

E enquanto a sordidez; rude, declaras,
Agrestes as estradas que percorro,
Nas sombras do que fomos; meu socorro...

43

Amor, no coração faz a morada,
Cevando em meu jardim, divinas rosas,
Tomando deste céu a luz dourada
Envolta em luas claras radiosas.

A vida, nos teus braços, renovada,
Reflete fantasias maviosas.
Sabendo transformar em liberdade
O sonho de viver, eternidade.

O tempo que transcorre, calmo e lento,
Em tramas que se querem, se desejam.
Trazendo para amantes, tanto alento,

Que os dias tão pacíficos, pois, sejam.
Rondando nossos sonhos, num momento,
Permite que as saídas se prevejam.

44

Amores, sofrimentos ,risos, gozos...
Em dias tão difíceis, solidão...
Noutros momentos somos andrajosos,
Mendigos que procuram por perdão...

Os dias sempre assim, tempestuosos
Maltratam um faminto coração
Que busca em mil amores belicosos
Caminhos bem distintos, solução.

Na dor da perda eterna sem ter sido,
Na dor de se saber somente resto.
Assim talvez, amor já não empresto

E sinto-me, por isso enfim vencido
Da dor deste desejo que é fatal;
A vida se passando... eu... filial...

45

Amores? Foram tantos que nem sei
Forrando todo o chão de folhas mortas.
Outonos que vivi, tantos passei
Abrindo e mal fechando velhas portas.

Das balas encontradas escapei.
As bocas que beijara; semi-tortas;
Nos mares tão distantes naufraguei,

Nos cais aonde, livre, não aportas.

Mas cortas os meus sonhos mais audazes
Mostrando em cada noite, luas, fases
E fazes deste sonho que eu quisera

Amor que se perdeu há tanto tempo.
Na boca desdentada da pantera,
Amar fora somente passatempo...

46

Amores do passado no presente
Refazem esperanças benfazejas.
Por mais que tanto tempo esteja ausente
A boca ainda a mesma que desejas.

Amar-te, com certeza, novamente,
No céu que em brilho farto inda azulejas.
O bem querer se faz eternamente
Nos gozos onde em festa relampejas.

Assim pensei querida, ao te encontrar,
Porém tu desmentiste as previsões,
Envolta por carinhos, tentações,

Não queres mais me beijo. O que falar?
Pois amor do passado sem prazer,
Não pode; no presente reviver...

47

Amores em cristais rememorados,
Nas ânsias dos desejos mais altivos.

Abraços de casais enamorados,
Mantendo os sentimentos sempre vivos...

Sem nuvens estes céus comemorando,
A noite que se criva em diamantes.
Assim como os casais, vou namorando,
Aquela que sonhei, sonho abrasante.

Deitada no meu colo, tão serena,
Desnuda e tão dolente, minha amada.
A noite de vazia fica plena,
A vida fica lúbrica, encantada;

Amada, como é bom estar contigo,
Amor que é sem juízo e sem castigo...

48

Amores eu guardei num mausoléu
Distante de quem fora antiga fonte
Dos sonhos que buscara, alçando ao céu,
Perdendo de repente um horizonte.

Os dias vão passando, vou ao léu,
Procuro com a vida alguma ponte,
Meu barco naufragado, de papel...
Espero uma manhã que logo aponte

E traga uma esperança que me leve.
Cansado de viver só da saudade,
Algum sorriso esboço, a luz se atreve

E deixa perceber que uma amizade

Trará ao fim de tudo, a claridade
Ao derreter enfim a fria neve...

49

Amores percorrendo belos astros
Num clímax absoluto- fantasia...
À noite procurando por teus rastros
Encontro luminoso e intenso dia.

Vagando pelo espaço em alabastros
Em alva tempestade, esta magia,
Erguendo da ilusão divinos mastros,
Além do que sonhara ou merecia

Invado os teus portais, adentro a sala,
Encontro-te deitada nos lençóis
Percebo então, razão de tantos sóis

E nesta magnitude que avassala
Entrego-me ao desejo sacrossanto,
Cubro-te com meu corpo feito em manto...

50

Amores percorrendo
Em sonhos rituais
E quero sempre mais
Do todo onde me emendo
Invisto neste adendo
Invado os temporais
E bebo em dias tais
Angústias que desvendo.

Esbarro no vazio
E sei do quanto fio
Meu passo em tal momento.
Diverso do que fora
A sorte sonhadora
Expõe quanto inda tento.

51

Amores que engalano? Uns arremedos
Jogados sem destino contra o vento.
O fogo da tristeza queima lento
E trama com certeza outros enredos...

Meus olhos vão vagando em mares ledos
Tentando disfarçar o sofrimento.
Em falsas emoções por vezes tento
Negar os meus temores, tantos medos...

Esvaído em fumaças de cigarros
Tomado tão somente por escarros
Meu dia não trará felicidade.

O drama interminável que me invade,
Roubando toda a cena não se esgota.
Alegria? Distante e tão remota...

52

Amores que me trazem seus segredos
São rios que caminham sem mistério.
A vida se tornou um refrigério
Á volta destes belos arvoredos...

Não guarde em teu peito tantos medos,
Apenas não se entregue sem critério,
Amor quando pretende ser mais sério,
Não teme nem a morte nem degredos...

Aceita as tempestades e mudanças
Depois de tudo certo das bonanças
Refaz os velhos ritos sem temor.

Depois de tantas lutas e disfarces
O mundo te permite ter mil faces.
O mundo te permite, não o amor!

53

Amores que não pesem feito cruzes
Durante a nossa andança pela Terra,
Enquanto a fantasia se descerra
Eu tento mergulhar em tuas luzes.
O olhar que em esperanças, amor cerra
Ao sonho mais sublime, tu conduzes.

Viver a plenitude de um momento
Sentir a ronda mansa da alegria.
Além do que pressinto ou mesmo invento,
O tempo de sonhar, vem e irradia,
Tomando em tanto brilho o pensamento,
Tornando a nossa vida menos fria.

E assim dois caminheiros da ventura,
Percorrem a amplidão feita em brandura...

54

Amores que se vão são folhas mortas,
Esquecidas no pátio, triste outono...
As luas que procuro morrem tortas,
A noite que me invade me traz sono...

Os sonhos que me destes, logo abortas,
Não resta-me senão esse abandono...
Venenos que produzes, cedo exportas,
As urzes do caminho, já detono...

As horas que se passam vou aquém
Dos muros dos lamentos que eu herdei.
Nos montes da esperança sem ninguém.

Tristezas retornando, ficarei...
Lá longe não escuto apito e trem.
És luz que esparramaste nesta grei.

55

Amores que semeias já granaram
No peito de quem sonha ser feliz.
As horas, nossos dias, já ganharam
O brilho que sonhara e sempre quis...

Amada não se cale, estou aqui.

Espero teu amor, fico na espreita.
De tantos sentimentos que vivi,
Apenas nosso amor, vida endireita.

Eu quero a primavera do sorriso
Que sabes quanto encanta o peito meu.
A volta dos teus pés ao paraíso,
Que em tua ausência, aos poucos, se perdeu...

Mas sei que não demoram meus desejos,
Eu sinto a primavera dos teus beijos...

56

Amores que solares nos dominam,
Mergulhos em nós mesmos, paz e glória
Palavras tão sensíveis alucinam
E mudam num momento nossa história

Nas horas mais gostosas desatinam
E bebem desta fonte que em vanglória
Decerto em maravilha descortinam
Trazendo em sonhos livres a vitória

Não deixe que se acabe a fantasia
Na orquestra dos problemas desta vida.
Vagando noite afora em alegria,

Ouvindo a sinfonia sensual
Achando de uma vez, nossa saída
No amor que revigora, sem igual...

57

Amores régios, sonhos desfiguro,
Mergulho no teu cárcere, marujo...
Marulhos me profanam, transfiguro.
Procuro minha cura, sou sabujo...

Rígidas cútis, mármore, Carrara.
Tertúlias e assembléias que freqüento;
Decidem olvidar a vida cara.
Feridas conferindo meu ungüento...

Repúdios lançarei lanças, adagas...
Distantes dos amores outras plagas...
Castiços olhos, ledos meus enganos...

Cobiço os óleos, medos e mortalhas,
As naves que navego são navalhas.
As travas que retiro, negam planos...

58

Amores são procuras tão intensas,
Na busca de repousos encontrar,
Precisam de coragens mais imensas,
São sedas que não podem se amassar.

Amores como véus que são rasgados
Vivendo nesta pura fantasia
Olhares com destinos bem tramados
Em todas as delícias dia a dia.

Amores explosivos em batalhas
Nas guerras divinais em tais embates
Acordam nunca param negam falhas
No fim mansas tréguas nos combates.

Já fazem tanto cio se encontrar,
Dos bichos, em plena arca a esperar!

59

Amores são tão raros quais bromélias
São poucas as floragens, mas viçosas...
Na durabilidade das camélias,
No fresco aroma, lembro-me de rosas...

Nos brilhos e belezas que te espelhas,
Encontro essas canções voluptuosas.
Nas dores que me trazes, tristes, velhas,
As noites-pesadelos, horrorosas...

Amor que traz beleza duma orquídea
Ao mesmo tempo dói, e me envenena...
No bote que prepara a dor ofídia,

Tantas vezes solidão, minha quimera...
Mesmo com suas tramas vale a pena,
Enfim, domesticar a doce fera!

60
Amores se mostrando sempre sábios
Não deixam que os sorrisos já se percam,
No rumo necessário em astrolábios
De toda a garantia sempre acercam,

Secando quaisquer mágoas que vierem,
Encanto sem igual se prometendo.
Do jeito e da maneira que quiserem
Em sonhos, solidões se convertendo.

Minha alma que em amor se desfalece
Encontra nos teus braços, seu abrigo,
Divina catedral entregue à prece
Estampa todo o amor que inda persigo.

Não vejo nossos rumos mais perdidos,
No amor que roça assim nossos sentidos...

61

Amores sem amores são terríveis,
São bárbaros destinos, mal secreto.
Os olhos sem amor são impassíveis.
O tempo vai passando tão discreto.

As horas solitárias são bizarras,
O sol vai escondido, tão nublado.
Quimeras demonstrando fortes garras,
O tempo de viver, acorrentado...

Eu sinto dilaceram-se meus sonhos,
Depredam meu futuro, velhas chagas.
Quem dera se tivessem mais risonhos,
Os mares que se encrespam, fortes vagas...

Amiga, pois eu sinto a mão mais forte,
Apoio com o qual encaro a morte!

62

Amores sem pecado e sem juízo
Depressa consumindo feito fogo
Transporta de repente ao paraíso
E nos mostra a delícia deste jogo....

Cada vez mais paixão já nos consome
E boca contra boca nos delira...
De tudo que tu tens eu tenho fome,
És fogo e com certeza sou a pira....

Eu quero me queimar em tua brasa
Sou chama e tu és o meu pavio...
Teu corpo desfrutando, estou em casa.
Não perco um só segundo de teu cio...

Portanto minha amada, por favor,
Vivamos os delírios deste amor!

63

Amores tão distantes do passado,
Em sonhos esquecidos, melodias...
Vivendo esta emoção de estar ao lado
Desta mulher, delícias, fantasias.

Percebo o quanto estou apaixonado
E quanto me envolvi, tuas magias...
Nas dores e tristezas, velhos Fados,
Ressurjo nos seus passos, alegrias...

Sentir suave toque, tua boca,

As mãos que se percorrem, maciez.
A voz enamorada fica rouca

E sinto-me feliz por ser só teu.
Amar-te é renascer toda vez
Que o teu amor reflete-se no meu...

64

Amores tão silvestres quão vorazes
Vivazes me transformam totalmente
Se mente não remete ao que me trazes
Nas fases mais difíceis sem serpente...

Não quero pantomima quero mimo,
Não quero a solidão, sim solidez.
Desejo tanto amor que em ti estimo
E rimo meu amor por sua vez...

Nos astros constelares calafrios
Vadios os sentidos perdem ar
Amar demais desvia nossos rios
Que esquecem de correr para outro mar...

Não quero teus amores mais serenos,
Recheie nosso caso com venenos...

65

Amores trazem mansos, loucos cios,
Cascatas cristalinas, lenços brancos,
Nas ancas os desejos mais vadios,
Sacanas, os sorrisos quase francos.

Remansos; vou alçando em pensamento
Momentos em delícia, seios fartos.
Tramamos delicado sentimento
Promessa renascendo em novos partos.

À parte dos meus erros, sigo em frente,
Caçando estas pegadas que encontrei,
O mundo vai mudando e, de repente,
Nos sonhos- teu castelo – eu viro rei.

Rastelos, constelares, lumes, cores,
Aramos os canteiros, colho flores...

66

Amores vagabundos, periféricos,
Unindo os frios braços já se aquecem
Os carros buzinando são histéricos
Instintos comandantes se obedecem.
Distantes dos amores mais homéricos,
Mas ricos em desejos vão e tecem

Diamantina opereta feita em gozo,
Bebendo das sarjetas, aguardentes,
Emanam no querer fantasioso
As pedras das calçadas, quais dementes
As pedras de crack, mundo caprichoso
Cravando nos cadáveres seus dentes.

Vagando sem destino, tantas ruas,
Premeditam viagens, vão às luas...

67

Amores vagabundos
São párias sentimentos
Tomando os pensamentos
Em dias nauseabundos
Os olhos mais profundos
Vagando alheamentos
Seguindo contra os ventos
Invisto em novos mundos.
Acasos entre quedas
E quando assim me enredas
A noite se aproxima
Regendo a tempestade
Aonde o nada brade
Moldando atroz o clima.

68

Amores vagos, cegos cavernosos...
Desértica miragem, num oásis...
Serpenteiam venais, vis, venenosos...
Destroem minhas tolas, frágeis bases.

Segredos que abortei, miraculosos,
A lua se transmuda em tantas fases...
Amores violentos, belicosos...
Sem nada do que pedes, nada fazes,

Que pretendes com tantas falsidades?
Emblemaste vertigens e polêmicas.

Não demonstraste tuas qualidades...

Virtudes escondeste, eram anêmicas.
Amores que me deste, restam trapos...
Das camas que dormimos, nem fiapos...

69

Amores vêm e vão; em piracemas,
Subindo as cachoeiras da esperança.
Felicidade e dor a vida alcança
Resolve enquanto cria mais problemas.

Enquanto tudo vives, nada temas,
Apenas se entregar à contradança;
Por mais que a noite chegue calma e mansa,
Amor em luz diversa muda os temas.

Enquanto o quanto tenho for mais forte,
Participemos logo desta festa.
Depois, a vida chega e traz o corte

Do todo que vivemos, pouco resta.
Mergulhe então sabendo disso tudo.
Ao mesmo tempo sonho e desiludo..

70

Amores? Quando os levo
Ainda dentro em mim,
As flores do jardim
Nesta ilusão eu cevo
E sei do quanto é sevo
E nisto desde o fim
Marcando o medo enfim,
Ao longe não me atrevo.
E sinto as desventuras
Aonde me asseguras
Do medo que virá.
Num virtual engano
Aos poucos se me dano
Percebo-o desde já.

71

Amortalhado amor, pregando peça
Num mambo o meu molambo coração
Às vezes devagar, noutra se apressa
E traz por resultado a negação.

Do mar que outrora fora serenado,
Apenas tempestade, o que restou.
Vibrando o sonho um dia desfraldado,
Marcado por insânia ainda estou,

Da lua se esmerando em raios claros,
A maresia faz-se mais presente.
Momentos mais felizes são tão raros,
Tristeza normalmente é o que se sente.

Assim, entre retalhos e cetins,
Eu tento ainda crer nos teus jardins.

72

Amortalhado sonho que carrego,
Vestindo a falsa luz de um vaga-lume,
Em meio à escuridão, qual fora um cego,
A solidão retorna, por costume.

Aos sonhos e delírios, eu me entrego,
Canteiro se perdendo sem perfume,
Por mares tão distantes, se navego,
A morte num naufrágio, num queixume...

Areia sob os pés é movediça,
Apenas um abrolho, a vida viça,
Palhaço em picadeiros infinitos...

Serpentes vão lambendo as minhas pernas,
As dores se tornando, assim, eternas,
Ninguém ouve os lamentos, ledos gritos...

73

Anárquicas carícias, fogo e lava,
Presença delicada e tão fugaz
Molejo sedutor quando se faz
Minha alma se tornando tua escrava.

Há tempos que teu corpo me excitava
Formando um maremoto enquanto traz
A chama inebriante que; voraz,

Aos poucos toda a cena assim tomava.

E o verbo se fez luz em nossa cama,
E quando este desejo se proclama
O tanto que me dás; sagra infinitos.

Apaixonadamente; sou tão teu
Que a vida sem te ter já se perdeu
Em meio a tempestades, ecos, gritos...

74

Ancoro o coração no atracadouro
Que é feito nos teus braços tão serenos,
Teus olhos, dois faróis, claros morenos,
Promessa de um carinho duradouro.

Enquanto nos teus sóis eu já me douro
Percebo da alegria seus acenos,
Encontro estes momentos belos, plenos,
Certeza de saber raro tesouro.

Teu canto, uma sirena que extasia,
Tramando a perfeição na poesia
Divina, sensual e soberana.

As ondas deste mar, sertão em flor,
Doces ritos magníficos de um amor
Que, intenso nos domina e me engalana...

75

Andamos passo a passo, vida afora,
Compasso de emoções harmonioso.
A sorte tão benquista não demora
E traz em nossa noite imenso gozo.

Dançando em minha cama, revigora
O gosto de viver, corpo fogoso,
Se chove ou se não chove mais lá fora,
Importa que este clima é mais gostoso..

Acende o coração que, sensual,
Batendo em descompasso faz loucura,
Calores num desejo tropical

De ter a tua boca junto a minha,
Quem sabe a solidão então se cura,
E a chuva venha sempre bem mansinha...

76

Andamos pelas ruas, espantalhos,
Tão rotos quanto imundos nossos trajes.
Nos passos dois cadáveres mais falhos
Qual fossemos a todos mil ultrajes.

Esgotos ambulantes, imbecis,
Amigos tão leais e vagabundos.
Horrendos, bestiais, canalhas, vis.
Partícipes de sonhos mais imundos.

Rasgamos nossas peles, nos expomos.
Mulheres que encontramos, meretrizes,

Da vida em podridão que agora somos,
Deixando para trás as cicatrizes

Jogados pelas ruas, simples párias,
Nas pontas das navalhas temerárias..

77

Andamos solitários pela vida...
Nos nossos pensamentos, sem ninguém
Que possa acompanhar nossa partida
Ao mundo que talvez ou mal ou bem

Traga-nos toda sorte decidida.
Depois da velha curva, o quê que tem?
Será porta de entrada ou despedida?
Só sei que a solidão, decerto, vem...

Quando esse sentimento é solidário,
Encontra noutro ser um companheiro
O que sempre se fora temerário

Passa a ser bem mais fácil. Na verdade
Juntando dois espelhos num inteiro,
Amigo; já veremos claridade...

78

Andamos solitários
Vencendo os temporais
E nestes outros tais
Ditames de corsários
E tanto necessários
Momentos descontrais

Vagando e sei que trais
Os sonhos solidários
Marcando em tom venal
A sorte noutro astral
Pudesse caminhar
E sei que nada disso
Traduz onde eu cobiço
Além de algum luar.

79

Andamos sem saber
Aonde poderia
Haver um novo dia
Ou claro amanhecer
A sorte a se perder
Gerando esta agonia
Invés desta alegria,
Eu bebo o desprazer
E o canto se presume
Além do vago ardume
Da sorte enclausurada
Depois de certo impasse
O todo que se trace
Somente dita o nada.

80

Andando em branca areia, beijo o mar
Persigo uma sereia encantadora
Um canto extasiante a me encontrar
Palavra que se faz reveladora.

Nadando imensa praia devagar
Preciso te encontrar, sereia, agora,

Vestida de euforia em raro tom
Cantando a mais sonora melodia
Sereia de encantar conhece o dom
E doma o coração com tal magia
Que a vida, reconhece que isto é bom
E mais do que pensei que merecia...

Mergulho sem pensar atrás de ti,
Eternidade, então, eu descobri...

81

Andando lado a lado se pressente
Sabores preciosos dia-a-dia
Olhando para a lua, de repente,
Percebo imensa força em alegria
O quanto que se tem frequentemente
Traduz em nossa vida a fantasia.

Porém a solidão devora tudo,
Não deixa restar nada do que somos,
Calando o coração, eu fico mudo,
A fruta que não nega os doces gomos
Mostrando este caminho em que me iludo
Esconde na verdade o que já fomos.

Mas quando uma amizade se faz plena,
A vida vai em paz, segue serena...

82

Andando o tempo inteiro aqui, comigo,
Aquele que é cordeiro e salvador,
Não tenho mais temor, venço o perigo,
Pois sinto o derradeiro e santo amor.

É bom poder dizer: divino amigo,
Estou contigo, inteiro ao teu dispor
Felicidade plena que eu persigo
Eu canto tão somente em teu louvor.

Quem veio pra ser Rei, se deu aos pobres,
Vendido por alguns, míseros cobres,
Sofreu e padeceu terror cruel,

Depois de ser entregue e torturado,
Em um momento místico e sagrado
Ergueu-se, se elevando, alçou o Céu...

83

Andando par a par com a emoção
Almejo um canto livre que permita
À vida a glória plena na canção
Ao lapidar amor, rara pepita.

Acordes de insensato coração
Em som que uma alegria já repita
Causando a tão sublime sensação
Do brilho que um olhar manso reflita.

Caminho libertário feito em glória
Nos louros benfazejos da vitória

Um rastro de beleza e claridade.

Pois Deus, em Sua imagem soberana
Ao vir aqui, conosco em forma humana
Ensinou-nos amar em amizade...

84

Andando passo a passo, estou contigo
E venço um medo arcaico, envelhecido.
Toando a fantasia num sentido
Diverso do que fora o que persigo,

Dizendo o que deveras nunca digo
Eu vejo o meu futuro descabido.
Sorriso por ventura desabrido
Não mostra o quanto eu quero, tão antigo.

Partimos para o nada, o tempo inteiro,
Apenas não vou ser mais corriqueiro,
Querendo a tão sublime variedade

Não sentes o que eu sinto e nem percebes,
No jeito como miras estas sebes,
Recebo deste olhar, felicidade.

85

Andando pelas ruas da cidade
Encontro um descaminho a cada esquina,
Nos bêbados alguma sanidade
Bem mais do que este amor que me domina,

A par do que buscara na verdade
O medo de viver cedo alucina,
Sarjetas espelhando a falsidade
Formada nos olhares da menina.

Nas danças, contradanças, contra-sensos,
Em conta-gotas bebo este prazer.
Morrendo em dias frios, tristes, tensos,

Retalhos; aprendi a recolher.
Quem sabe alguma amiga dê a mão
Mudando, de repente, este refrão...

86

Andando pelas ruas e bordéis
Bordando mil estrelas neste chão,
Ao mesmo tempo bebo os carrosséis
De nuvens passeando na amplidão.

Querendo com certeza doces méis
Eu vejo tão somente a solidão,
Meus olhos ao passado são fiéis
Fiando com tristeza a negação.

Apenas o regalo de poder
Sentir algum perfume que persiste,
Do quanto te adorei, agora triste

Não vejo mais motivos pra viver.
Do jeito que se quer a fantasia,
Sonego, temerário, a poesia...

87

Andando pelas ruas sem ninguém,
Os pés já bem cansados do caminho.
Vivendo sem ter rumo e tão sozinho,
Espero ao fim da vida um novo bem...

Bem sei que talvez nunca mais alguém
Chegará numa noite, de mansinho,
Trazendo com seus braços, um carinho.
Mostrando quanto bem que a vida tem...

As lágrimas que choro, nunca secam,
As mãos amaldiçoam tanto e pecam
Ofendendo o Senhor e meu destino...

Decerto nada tenho em minha vida,
A não ser tão somente despedida
E os versos, onde sempre me alucino...

88

Andando pelas ruas, vilarejos,
Encontro com teus olhos dispersivos...
Asfáltica saudade, dos teus beijos,
Delícias que se foram... Corrosivos,

Mortais e virulentos... Nos lampejos
Mais brilhantes, cortavam... Decisivos
Momentos onde tinhas meus desejos
Embutidos nos passos teus... Passivos,

Meus olhos que te viram prosseguir
Jamais conseguirão te esquecer, Lara...
A fera que explodia não se cala...

Andando pelas ruas, tua sala,
Pergunto-me: Por que me foste cara?
Se nunca foste minha, te perdi?

89

Andando pelas sendas arenosas
A cada novo passo me acenando,
Embora em cada curva perigosa,
Em loucas sensações, já me incitando,

Amor numa alma pura e generosa,
Aos poucos vai mais forte rebrilhando,
A natureza segue caprichosa
Na chama de um amor vai nos guiando.

No passo deste amor, ando ligeiro,
De todos os meus sonhos, o primeiro.
Mudando logo o rumo desta história.

Nas lutas mais cruéis o amor não falha,
E vence as intempéries, na batalha
Apenas num amor se encontra a glória

90

Andando pelas sendas
Diversas da ilusão
Os dias sei que vão
Aquém do que desvendas
E quando a luz acendas

Marcando imprecisão
Nos olhos desde então
As sortes ditam lendas
Matando a fantasia
Em pura hipocrisia
Já não percebo a paz,
E o quanto poderia
Viver esta alegria
Agora tanto faz.

91

Andando pelas sendas em ais convulsos
Discursos são vazios nada dizem,
Vibrando em sentimentos mais avulsos
Não temos mais amores que divisem.

Meus olhos tão vazios entristecem
E tecem esperanças desse nada
Aos poucos, tanta dor os desmerecem
E a vida vai passando abalroada.

Deitado em minha cama sem ninguém
Vadio coração vive em tocaia.
Mas sabe que morrendo sem ter bem,
Afoga sem sereia em plena praia.

Depois de tantos anos aprendi.
Amiga como é bom te ter aqui!

92

Andando pelos bares outra vez
Dormindo em plena praça, embriagado.
Sorrindo da total insensatez
Apenas o vazio andando ao lado.

Às vezes me acordando em bofetões
Quem sabe solavancos impropérios,
Que danem-se, liberto e sem patrões
Não faço sequer parte dos impérios

Daqueles que me olhando de viés
Ou nojo, viram logo os limpos rostos.
As marcas dos grilhões presos aos pés,
Os medos se mostrando mais expostos.

Mal sabem estes donos da cidade
Que assim eu conheci felicidade...

93

Andando pelos cais em portos, praias.
Nas praças e nos bares, pobres putas.
Levantam e demonstram sob as saias
Em sensações vazias, tensas lutas.

Viver desta desdita dita amor
Rolar em noites, álcool, cocaína.
Vendida a carne em pútrido vigor
Nos olhos estampado: uma menina.

Resgates necessários, caos, michês,

Travecos, quengas, models, companhia
Envoltas em mistérios e clichês

A faca, o riso, o gozo disfarçado.
Depois, ao gargalhar falsa alegria,
O gosto deste beijo ensangüentado...

94

Andando sem destino mar e lua.
Bebendo em cada fonte de ilusão
Salgando uma esperança bem mais crua
Envolto em loucas asas da paixão,

Minha alma te procura e assim flutua,
Batendo sem juízo, o coração,
Querendo tua pele, exposta e nua
Amando em nossa cama, rede ou chão.

Portos que encontrei; felicidade.
Nos meus sonhos vermelhos de prazer
A busca manifesta em claridade

Vestido de luar, amor e mar.
Do corpo emoldurado quero ter
O sorriso e a alegria: te encontrar...

95

Andando por estrada pedregosa

E dura, onde encontrara as tuas marcas

Deixadas num caminho, olor de rosa

Mostrando que, na vida, há flores parcas.

Bem sabes quanto é muito dolorosa

A sorte de quem perde vez nas arcas

Diluvianas sempre tenebrosas.

Quero ser timoneiro destas barcas.

Seguindo o teu caminho com cuidado

De quem, na vida, encontra tal tesouro

E sabe como deve ser guardado.

Tu és a raridade esmeraldina

Esculpida em cinzel banhado em ouro,

Por Deus, em carne humana, bela e fina...

96

Andando por caminhos mais desertos,
Meus olhos tão cansados nem olhavam,
Dos passos que seguiam; bem incertos,
Romeiros da esperança nem paravam.

Dos medos que são sonhos descobertos,
Nem mesmo um só segundo; perguntavam

Por onde caminhavam mais fagueiras
Além de todo a serra, monte e prado,
As brisas que bem sei são forasteiras,
Passando pelo amor, monte elevado
Nas selvas de carvalhos e palmeiras,
O céu que não querias estrelado...

Falavas deste canto em amizade,
Resíduo que matou felicidade...

97

Andando pelos campos mais marcados
Por passos que me dão ansiedade,
Vivendo nossos sonhos malfadados,
Aguardo essas agruras da saudade...

O canto da quimera em meu receio,
Às vezes se mostrando bem mais belo.
Amor que esconde amores em seu seio
Os Amores que amor por ti, revelo.

Não sinto mais o medo nem a mágoa
Sabendo que te tenho mais por perto,
Os olhos não derramam pingo d'água
Parecem que se secam, num deserto...

Nos campos dos amores, velhas dores,
Morrendo nos jardins, em nossas flores...

98

Andando pelos reinos já faz tempo,
Ao lado de mulher maravilhosa.
Achando no caminho um contratempo,
Ofereceu irmã, bela e formosa,
Ao rei que com perícia, em passatempo,
Desfruta da mulher enquanto goza.

Depois de ter passado mais uns dias,
Em outro reino mostra a mesma sanha
Sabendo que teria em regalias
Outra viagem feita onde só ganha.
Porém um anjo vendo estas folias,
Ao rei anunciou esta artimanha...

Mentira? Não senhor! Meia verdade.
Somente têm igual paternidade...

99

Andando sem teus braços, me perdendo...
As noites se transformam em suplícios...
O tempo vai passando e, nada tendo,
Os dias, verdadeiros precipícios...

Não vejo nada além duma ilusão
Marcada dentro d'alma a ferro e fogo.
Arrebenta sem demora o coração!
E tudo se perdendo... Volta logo!

Quem dera se soubesses como estou,
Vasculho teu sorriso em cada canto.

Se fomos, quase nada me restou...
Procuro ter na vida, um novo encanto!

À noite, tanto tempo, sem revê-la
Vou como quem perdeu a sua estrela..

2700

Andando sem destino por aí
Aberto o coração, sem documento.
O sonho como guia, num momento
Percebo que cheguei, enfim a ti.

Loucuras e prazeres; conheci
Também colecionei tanto tormento,
Poeira finalmente toma assento
E encontro, nos sonhos, concebi.

Vivendo tão somente um grande amor,
Não quero, num repente, novo rumo,
Os erros cometidos, eu assumo,

Mas sei que sou, enfim, um vencedor,
Sem tréguas nem descanso hoje eu sei
Que tenho em ti aquilo que sonhei...

2701

Andando sobre as nuvens, boca e beijo,

Cultuo essa beleza rara e santa.

Sob a blusa... Teus seios... Antevejo

A viagem que alucina e que me encanta...

Sentindo o teu arfar me convidando

Ao nosso mais divino desenlace,

Me vejo, calmamente desnudando

E peço com carinho que me abrace.

E tudo se transcorre, corre a noite;

Em pétalas aberto este botão.

Meu mundo nos teus mares... Vem, acoite

E guarde sem temores, a emoção

De sermos muito mais que simples mentes

Unidos pelos corpos... Inclementes...

2

Andando tão incerto pelas ruas,
Vagando neste mundo duro e frio.
Correndo pelas noites, caço luas,
E, sem motivos, tanto choro e rio...

Às vezes já me pego, assim, cantando;

Por outras, emoções me tomam tudo.
Vivendo sem esperas, esperando.
Ao mesmo tempo enorme e tão miúdo.

Voando em pleno solo, caio aos céus.
Navego tantos mares, sem saveiro.
Exponho minha faca, arranco os véus.
Mergulho das montanhas, vou inteiro...

Meus versos; vou jorrando aos borbotões,
Nos braços desmedidos das paixões...

3

Andara certo tempo, qual perdida,
Sem rumo, sem caminhos, sem seu norte.
Irmã dos sofrimentos, sem a sorte
De quem já procurou amor na vida.

Nas brumas de seus olhos, despedida,
Destino mais cruel, profundo corte.
Espera calmamente pela morte,
Uma alma já cansada, sem saída...

Porém um olho mágico se vê
Por trás da porta sempre mal fechada,
Permite-se, com isso, que se crê

No renascer da vida, iluminada,
E surpreendentemente uma emoção
Revela-se nos olhos da paixão...

4

Andar por tanto tempo sem destino,
Guardando no meu peito este segredo.
Morrendo pouco a pouco, desde cedo.
Sabendo que no fim, não extermino

A dor desta vontade de um menino
Que teve em cada queda, um mundo ledo, O
gosto da saudade: amaro, azedo,
Mascarado em sorriso quase fino.

Se tanto me amofino e nada faço,
A culpa pode ser somente minha?
Se trôpego mal ando e me embaraço

Talvez tenha por sorte, na verdade,
O que resta de mim, em ti se aninha
Amiga. O que me resta. T'a lealdade...

5

Andar sempre ao teu lado, uma fortuna
Que Deus me reservou dádiva santa.
Saber que em ti achei amor, ternura
Mal sabes quanto enfim, isso me encanta.

Meu verso então seria tão vazio.
Somente de lamentos e tristeza.
Porém no mundo belo que assim crio
Encontro mil motivos pra certeza

De ser agora um homem mais risonho,
Cantando nos poemas meu afeto.
Viver na realidade um raro sonho,

Seguindo este caminho mais dileto
Faz parte da alegria em que me exponho,
Por isso tanto amor que te proponho...

6

Andava pelas ruas sem destino,
Bem sei que nada tinha nesse mundo...
Perdido vou seguindo e nem me atino
Em tanto sofrimento, mar profundo...

Chegaste prometendo a salvação
Nos braços e nos beijos me entreguei...
Depois de tanto tempo de ilusão,
Em vão eu percebi o quanto errei...

Querias simplesmente uma vingança
De um bem que já se foi e não voltou.
O que fora semente de esperança
Por ter faltado amor, logo gorou...

Amada mesmo assim eu te agradeço!
Me fizeste mais feliz do que mereço!

7

Andarei por ti todos os caminhos,
Nas aldeias e nos campos, estrelares...

Meus olhos vagabundos pedem ninhos...
As pernas fatigadas querem lares.

Na lareira aquecendo dores, vinhos.
Pela janela aberta, mil luares.
Serenatas distantes, plangem pinhos...
Corcel dos meus amores nos altares...

Vasculho pelos ares, não estás,
Teu canto se repete em minha mente,
Meus sentidos vazios, peço paz.

Ando desfiladeiro, cordilheira;
O mundo inebriaga num instante
Vontade de voar a terra inteira!

8

Andara tanto tempo em luz sombria

Invernando esta dor dentro de mim.

Somente um tristeza em agonia

Matando pouco a pouco, tudo enfim...

Quem dera se soubesse onde alegria

Escondera um sorriso, mesmo assim

Esperança voltava noite e dia

Anunciando uma glória. Bem no fim...

Ao te ver, percebi que estava ali

A total redenção de minha dores,

Depois de tanto tempo que perdi

Procurando nos bares, luas, trilhas...

Nos jardins infinitos, tantas flores,

Mais que todas, sozinha amor tu brilhas!

9

Andava por aí, a passo solto
Buscando perceber por que este vento
Deixando o meu cabelo mais revolto,
Causava tanto mal. Isso eu lamento.
Mas saiba que encontrei, nisso me escolto,
Belezas em poemas, sentimento.

Marujo que não sabe como é o mar?
Lavrador que não viu jamais enxada?
Poeta que não sabe o que é amar?
Desculpa, meu amor; não tá com nada.
Cegueira não percebe que o luar
Já deixa a terra toda iluminada...

Mas volto pros teus braços depois disso.
Pro nosso mundo brega, meu cortiço..

10

Andava por aí,
Sem mesmo perceber
O quanto em desprazer
Deveras percebi
E quando chego a ti
O todo do meu ser
Esvai e no querer
O tanto resumi
Vagando sem destino
Enquanto me fascino
Presumo este final
O ocaso se aproxima
Mudando todo o clima
Traduz um ritual.

11

Andava semi-nua a deusa maviosa,
Por onde ela passava um rastro de beleza.
Estrela salpicava o andar desta princesa.
O rastro que deixava olor de bela rosa...

Eu, pobre aventureiro, em vida mansa e prosa,
Ao ver a tal princesa, a dama de nobreza
Rara em desfile tal, passei a ter certeza,
A vida, ato divino explode venturosa...

Bem sei que não consigo imaginar a cena,
Quando Deus luminoso esculpiu a pequena

Obra prima que passa enfeitiçando a rua.

Só posso agradecer por estar vivo então,
Aplaudindo de pé, um pobre coração,
Por Paula enlouquecido, a deusa semi-nua!

12

Andávamos libertos pelas ruas,
Dois párias, vagabundos, cães sarnentos
As carnes quase expostas, semi-nuas
Os olhos procurando os alimentos.

À noite embriagados, sob as luas
Do amor e do desejo mais sedentos.
Nas asas das loucuras se flutuas
Verás toda a delícia destes ventos.

Jornais são nossas fronhas, travesseiros
Lençóis, toda a nudez sem ter castigos.
Nas valas e nas fendas bons abrigos;

Larápios, sem vergonhas, trapaceiros,
A vida quase morte por um triz,
E a puta sensação de ser feliz!

13

Andorinha perdida faz verão?
As cores que roubei de um falso arco íris.
Num prisma repetido na amplidão,
A refração impede que me atires.

As forças se refletem no perdão.

Nos sonhos mais felizes, eras Íris,
Mas tudo não passou de uma ilusão.
Meus olhos embotados, vagas íris.

Solução pode ser, rima jamais...
Andorinha não pode mais voar...
Suas asas cortadas, sem Raimundo...

Mundo, mundo, me inundo e sou capaz,
Andorinha não tem onde chegar!
Como é vasto e cruel nefasto mundo!

14

Ando com a macaca ultimamente,
Não quero e nem suporto mais frescuras
Palavras que tu dizes tão obscuras
Confundem totalmente a minha mente.

Enquanto o amor que dizes se desmente
Por falta de carinhos e ternuras,
As horas do teu lado são escuras,
As juras que tu fazes? Francamente...

Soçobra o meu navio no teu mar,
A gente faz de conta. Fingimento.
O amor que se entregou por um momento

Teimando porém prestes a acabar
Não sabe decifrar mais os sinais,
Que deixas nos caminhos. Infernais...

15

Andei por essa vida qual sonâmbulo!
Verti, da realidade, todo o senso...
Sorvi da crueldade esse preâmbulo
A transmudar nossa vida em imenso

Deserto. Nos cigarros, caranguejo;
Nessas minhas manhãs inconcebíveis,
Restando tão somente um vil desejo:
Penetrar teus desertos mais temíveis!

Andei por essa vida sem remédio,
As dores tão constantes causam tédio...
As fúnebres lembranças, solidão...

Tetânicos espasmos, coração...
Nem a fé acompanha mais meus passos...
A morte, sorridente, mostra os braços!

16

Andei por certo triste, esperava teu perdão...
A chuva maltratando esse pobre andarilho...
No peito disparando um louco coração...
As roupas te cobrindo, encontro este espartilho...

A lua vai brilhando adoça esta amplidão...
Quem fora doce mãe, procura pelo filho...
Luar que sempre brilha, inteiro, no sertão..
A vida procurando, encontra um novo trilho.

As hortas que plantaste, as verduras morreram...
Nas hordas que levaste os medos

sobrevivem...
A noite que nevara, os medos percorreram...

Andei por teu caminho, estrelas não brilhavam...
Nos beijos que te dei, destas tristezas vivem.
Na lua que surgira, embalde procuravam...

17

Andei distantes vales e montanhas
Nas sombras de um passado doloroso.
Sentindo uma agonia nas entranhas
Perdendo uma esperança, morto o gozo
A vida foi por sendas tão estranhas,
Sem ter um só momento mais gostoso.

Um deserto terrível parecia
Sem fim, somente areia em tempestade.
Calada toda a sorte e fantasia,
Distante de saber felicidade,
Meu tempo se passando em agonia,
Vivendo na cruel insaciedade.

Vieste redentora amada amante,
Meu mundo renasceu no mesmo instante

18

"Andei cantando a minha fantasia"
Na busca deste amor puro e sincero
Que sempre me demonstra a poesia
De ter no teu amor tudo o que quero...

Marcando minha vida em tua vida,
Buscando a solução destes dilemas,
Sabendo que terei sem despedida,
Os nossos beijos, tantos, como lemas.

Eu vi o teu retrato no meu sonho,
Eu vi a tua face bem marcada,
Eu vi o nosso mundo mais risonho,
Eu vi o nosso canto livre, amada...

Espero que tu venhas, de repente
Trazendo todo amor, que se pressente...

19

Andávamos nos vales procurando,
Em meio a tantas urzes, brancos lírios...
O céu como escultura, nos levando,
Envoltos em carícias e delírios...

O vento que soprava manso, brando,
Em teus olhos belezas qual colírios,
Buscava, sem saber que estava amando.
A vida não deixava crer martírios...

Montanhas e seus cumes azulados,
O verde desses campos e esperanças...
Beleza sem igual, divinos prados.

Deus, com toda certeza em orações
Guardou a nossa imagem nas lembranças...
Num hino tão divino aos corações!

20

Andávamos nas noites, cães vadios,
Rolando entre as esquinas e os motéis,
Trilhando sem limites nossos cios
Em risos, gozos, sacros e cruéis.

Animalescamente unindo os fios
Arcanjos indecentes, mas fiéis,
De pedra, os travesseiros mais macios,
Orgasmos desfrutados, sangue e méis...

Nossas noites profanas, redentoras,
Nossos corpos desnudos pelas ruas,
Entranhando luares e velando,

Fatídicas ternuras pecadoras,
Nos banquetes carnais, as bocas cruas,
Cães vadios nas noites; se entregando...

21

Angelical formato majestoso
Que sempre me iludiu, agora vejo.
Foram tantos momentos de desejo
E jamais esperava pelo gozo

De poder me sentir tão orgulhoso
Por roubar desta deusa um simples beijo!
Lembrando deste fato então versejo.
Meu mundo não se mostra tenebroso...

Nos céus que te procuro nunca estás,
Na mão que me acarinha mais audaz
Eu sinto essa presença que inebria...

Embora me pareça algum delírio
Em tuas asas alvas, puro lírio,
Mergulho na infinita fantasia!

22

Angelical formato
De um sonho sem igual
Ousando em ritual
Aonde desacato
O medo e assim resgato
Da sorte o triunfal
Momento menos mal
Enquanto a paz constato,
Vencendo os meus temores
Seguindo aonde fores
Encontro a sorte enfim,
E vago sem sentido
O quanto decidido
Amor dentro de mim.

23

Anoiteceu, vibra um sentimento
Que faz com que me perca sem temer.
Avanço como um louco, o pensamento
Colado no teu corpo, no teu ser...

Te Beijando e também sendo beijado
Suaves os carinhos sem ter medo.
O gosto e a delícia do pecado
Inventam num segundo outro segredo.

Amor me transportando, tonto, ao céu,
Arranca tua roupa e nada fala,
A noite te prometo, seu corcel,
Será da mais sublime e nobre gala.

Os sonhos que sonhamos neste quarto,
Amor de tanto amor, dormindo farto...

24

Anjo noturno em asas deslumbrantes,
Andando nos meus sonhos, brancas ruas.
Os olhos, dois perfeitos diamantes,
As asas descobertas, carnes nuas.

Sementes espalhadas em rompantes.
Um anjo que me entorna bocas cruas,
Em sombras tão bonitas, radiantes...
Mulher que angelical, assim flutuas...

Virando-te do avesso, sexo e gozo,
Na dor transcendental de ser assim
Desejo que se fez voluptuoso,

Ardendo em sonhos loucos,sede e brasa.
Segredo meus anseios, cedo ao sim.
Desfruto de teu corpo, minha casa...

25

Angelical presença nos meus sonhos;
Mulher que me fascina totalmente.
Por ti, tantos momentos mais risonhos,
Penetram coração, sentidos, mente...

Quem dera enveredar tantos caminhos,
Nas rendas e nas sendas, sedas, mansas...
Vivendo nosso mundo em descaminhos,
Trazendo em nossas margens, luas, danças...

Eu quero teu amor, não mais duvides;
Aos poucos, sentimentos aumentando.
Futuro em tuas mãos, isso decides,
E saibas que estarei sempre te amando...

Vencendo minhas dores do passado;
Só quero te encontrar aqui, do lado...

26

Aniversariante, eu te desejo
Querida, a festa plena desta vida.
Futuro mais feliz; quero e prevejo
Deixando qualquer dor em despedida.

Um mundo mais gentil; decerto almejo
Perceba o quanto, amiga, és tão querida,
Aproveitando então o feliz ensejo
Minha alma; eu vou te expondo desabrida.

Por mais que seja dura uma batalha
Não deixe esmorecer tua vontade.
Uma esperança vem e te agasalha

Vencendo com louvor a tempestade.
Que o brilho desta data se repita
E a luz desta esperança te reflita.

27

Aniquilado sonho expondo uma alma
Herética manhã não disse nada.
Um beijo de mulher enamorada
Às vezes tumultua ou mais me acalma.

A fauna que desfila na janela,
Mecânicas diversas espalhando,
Queria ter um sol ao menos brando
Que a velha poesia me revela.

Selando o meu cavalo, vou à toa,
Porém minha alma tola ainda voa
Atrás de um velho sonho aniquilado.

Carcaças dos meus cantos são canhestras
Palavras que tentei julgando destras
Escorrem dos meus dedos, engelhados...

28

Angústia! O pensamento não disfarça
E esvai toda alegria que encontrara.
A sorte prometendo outra trapaça
Mostra a felicidade longe. Rara...

Uma ilusão que sobra já se esgarça
Qual fora um porto triste em vida amara,
A vida parecendo dura farsa
Abrindo no meu peito funda escara...

A solidão voraz que se propaga
Deixando tão somente um sonho atroz.
Meu barco se perdendo, em forte vaga,

Silêncio vai tomando a minha voz.
A luz que iluminava enfim se apaga,
E a dor vai invadindo, mais veloz...

29

Angústia se transforma em meu remédio...
No frio em que profanas, sem saber...
A noite me permite teu assédio,
O mundo que vivemos, vai morrer...

Em troca me darás terrível tédio...
A chave me levaste, sem querer...
Saltando da janela deste prédio,
Num cântico, em promessas quero crer...

Os passos doloridos da existência
Vontade de gritar, chamar teu nome...
Nas raias da loucura em vil demência.

O vento que trouxeste, congelou.
A noite que chegava, agora some.
Errante procurando, quem eu sou?

30

Angústia e solidão, num triste adeus
A vida não devia ser assim.
A seca vai chegando dentro em mim
Buscando cada noite os olhos teus.

O amor que se perdeu, sonhos ateus
Imersos em vermute, vodcas e gim
Trazendo desde agora amargo fim,
Matando os sentimentos, tolos, meus.

Virás noutro momento, assim espero,
Adocicando um dia frio e fero
Qual fênix renascendo em brilho farto

Vazios que legaste como herança,
Apenas me restando uma esperança
Dourando a escuridão deste meu quarto...

31

Anseio por carinhos e atenção,
Um beijo tão somente me bastava.
Ouvindo o que me diz o coração
Queria arrebentar porteira e trava

Tomando assim em minha direção,
A vida que esperança já me dava,
Quem sabe assim teria solução
A dor que em minhas lágrimas se lava.

Acordo solitário e de manhã
O sol da fantasia se escondeu.
O gosto desejoso da maçã

Há tempos esqueci, sigo distante
Do amor que um dia crera ser só meu
E morre infelizmente a cada instante...

32

Anoto num caderno os desenganos,
Que a vida já me trouxe, esteja certa
Porteira quando esteve sempre aberta,
Negava os meus caminhos, velhos planos.

Os erros cometidos são humanos,
A morte se aproxima em hora incerta,
Enquanto a poesia me deserta
Escondo as ilusões em falsos panos.

Matar o sentimento, ser assim
A flor que se despede do jardim,
O barco que sem âncora quer cais.

Ouvindo a voz suave da manhã,
Percebo a minha história amarga e vã
Qual corvo repetindo: nunca mais

33

Anônima emoção que entorpecendo,
Esquiva-se das luzes. Jaz na treva
Inerente. Amargura me envolvendo,
Ao meu retrato podre já me leva...

Carcaça que na vida fui tecendo
Carcomida imagem que inda neva
Na especular miséria em que me vendo
A dor que me acompanha, assim, longeva.

Satânica vontade de esganar,
Rasgar o meu cadáver, trucidar,
A carne decomposta, inútil, pálida...

Das moscas e das larvas, companheiras,
As bocas que me escarram das bicheiras,
Aguardam em torpor, uma crisálida...

34

Anseio tua vinda
Estrela matinal
Alçando outro degrau
A noite é tão bem-vinda
Ao todo se deslinda
Um passo desigual,
Amor antes venal
A sorte se faz linda.
Esqueço qualquer corte

E quando além aporte
O barco da esperança
Meu canto se traduz
Na farta e rara luz
Aonde o passo avança.

35

Anseio tua vinda, todo dia,
Espero o teu carinho, doce afago.
Tua palavra acalma, uma alegria,
Na placidez gostosa deste lago.

Tu és o meu desejo em fantasia.
Sorver-te calmamente trago a trago,
Numa delícia plena em sintonia.
Um sentimento pleno, forte, mago..

Eu quero ter comigo o teu carinho,
Deitar-me no teu colo, ser inteiro.
Fazer de teus desejos o meu ninho,

Pulsando bem mais forte, sinto e vejo,
Um sonho que se torna verdadeiro,
Que, aos poucos vai tomando meu desejo...

36

Antíteses expressam a paixão!
Metade que te adora já sorri
Enquanto em outra parte a negação

Traduz o que em verdade concebi.

Não quero e te desejo a cada instante
Renego tua luz, mas sou falena.
O vento que me tortura num instante
Esconde a brisa mansa e tão serena.

Fartura traz a seca e me deserta,
Fragilidade emprega força imensa;
Estrada sonegada vai aberta
Na fome que se aplaca, a recompensa.

Neste agridoce fruto sobre a mesa,
Delícia que se toma em incerteza...

37

Antíteses encontro nesta vida,
São tantos paradoxos, reconheço,
Às vezes esperança já perdida
Renasce num segundo de tropeço.

Nas horas de um encontro, a despedida,
Recebo, eu sei bem mais do que mereço,
A dor que cicatriza uma ferida
O fim da estrada é sempre um recomeço.

Momentos tão difíceis preconizam
O refazer de forças que agonizam,
Terra fertilizada por vulcão.

Assim, a liberdade necessita
Da morte, sofrimento de alma aflita
Aduba-se esta flor, na podridão...

38

Antiqüíssimo amor, recendes frígio!
Vestal e quase implume sentimento...
Conflitos inerentes ao litígio
Que vives; a causar tanto tormento.

Conservas das quimeras tal vestígio
Que forma cicatrizes: sofrimento!
Viver sem ter ciúmes: um prodígio.
Amores nunca são disperso vento...

Às vezes, convulsivos, outras manso,
É verbo que adjetiva minha vida...
Sentido vero e pleno não alcanço.

Contornos femininos, mas tão másculo;
Forma testosterônica traz básculo
Nas dores que carregas. Louca brida!

39

Antigas paralelas que se tocam
Não são mais afluentes, mas confluem
Buscando a mesma foz, já desembocam
Nem mesmo as corredeiras inda influem

Diversas margens marcam as viagens,
Floradas entre seca/inundação,
Mutantes são por certo, as paisagens,

Um sonho pareado em construção.

O mar que se aproxima traduzindo
Imensidão do amor deveras lindo
Que faz com que esta vida seja assim...

Unindo nossos passos, claridade,
No enlace bem mais firme, a liberdade
Das dúvidas terríveis; surge o SIM...

40

Antiga companheira, a solidão,
Persegue cada dia que vivi.
Ternuras que cedi, num furacão
Se tornam... Dos tornados me esqueci,

Mas, companheira amada me diz não!
Me acompanha lá longe estando aqui
E a sigo, obediente como um cão!
Por tantas vezes quase que a perdi!

Mas, sorrateiramente se revolta,
Ordenando cruel o seu retorno...
Tentando ser feliz, mas a dor volta.

Negando a liberdade,vivo em torno.
Antiga companheira, tenha dó!
Pelo amor do bom Deus, me deixe só!!!

41

Antes que a solidão provoque o corte
Ao entalhar minha alma, inda ressoa
Uma esperança altiva que revoa
Poupando-me decerto, enfim da morte.

A vida é bem melhor p'ra quem é forte
Mostrando tantas vezes ser tão boa
Mudando, num segundo nossa sorte,
Trazendo a placidez de uma lagoa.

Porém quando em tempesta, é dura a vida,
Difícil vislumbrar qualquer saída
Se temos nossos dias infecundos.

Mas ao nos agregarmos com vontade
Nos laços bem mais firmes da amizade
Bastam para mudar poucos segundos...

42

Ansiosamente, eu busco esta harmonia
Decantada nos sonhos mais felizes.
Durante a caminhada, os meus deslizes
Transformaram a antiga fantasia.

Ilusão que me causa dor e azia
Trazendo ao meu olhar tantas reprises,
Quebrando sem piedade cores, gizes,
Fizeram esta cena, assim sombria.

Molduras que hoje cercam garatujas
Permitem que dos sonhos, corras, fujas

Deixando este vazio tão somente.

Talvez eu merecesse melhor sorte.
Restando algum alívio para o corte,
Embora o sol se mostre sempre ausente...

73

Ânsias temíveis, lúbricos desejos.
Belas imagens, límbicas lembranças.
Saudade de viver nossos os doces beijos,
Guardados para sempre, em confiança.

Não vejo mais recreio sem te ter,
Não tenho mais anseio pelas chamas.
Embora meu receio, possa ver,
Deitando nos teus seios, loucas tramas...

Eu quero a solução da plena sorte,
Sem ter tristes, aspérrimos espinhos.
Depois de ter levado tanto corte,
Aguardo de teu colo, tantos ninhos...

Não quero minhas lutas tão inglórias,
Amor que pede amor, nossas memórias...

74

Ansiamos o retorno de quem temos
Amor em um rosal que nunca morre,

Além do que hospedamos; nós queremos
A mão que apascentando, já socorre.

Os olhos que na essência nos transportam
Aos mares nunca outrora imaginados,
Amores em navalhas quando cortam
Transtornam totalmente os nossos Fados

A fome de querer vira fartura
Nos braços de quem sinto ser tão minha,
Adorna minha vida com brandura
Quando em volúpia a sorte se avizinha

E traz a radiante primavera
Ao coração que há tempos tanto espera...

75

Ao abrir totalmente o coração
Ficando sem defesas, me entreguei
Sentindo este poder, devastação
Já quase; nem meu nome, nada sei...

Somente o vento forte da paixão
Ao qual me submeti na dura lei
Onde todos já perdem a razão,
Assim também vencido, me portei.

Agora o quê que eu faço? Não sou mais
Aquela fortaleza que julgara
Abrindo o coração perdi a paz

Nem mesmo sei quem sou não reconheço
Em cada novo passo nada ampara,
Meu medo inusitado de um tropeço...

76

Ao abrir as janelas do meu quarto
Apenas um espectro, nada mais...
Espreito de soslaio nos umbrais
E a sensação de aborto nega o parto.

Por tanto que te amei; de ti me aparto,
E bebo as serenatas, madrigais,
Perdido entre campinas, milharais,
O sonho: ser feliz: logo descarto

E tento respirar um ar suave,
Porém ao caminhar revejo o entrave
Que há tanto não permite mais um passo.

Acendo os refletores da ilusão,
Do amor, somente a mesma negação
Ocupa em minha casa, todo o espaço...

77

Ao abrigo de um mar maravilhoso
Vencendo mil tritões sonho sereias,
Enquanto em amor farto me incendeias
Cavalgas meu desejo em ar fogoso.

Amor por ser assim, tão caprichoso,
Invade a fortaleza por ameias
Só peço é que deveras sempre creias

Num sentimento nobre e melindroso.

Ao gozo da alegria de poder
Viver intensamente cada dia
Criando um novo tempo posso ver

O quanto é necessário descobrir.
Sentindo a mão suprema em poesia,
Amor; jamais alguém vai impedir...

78

Ao abrigo das chuvas e tempestas,
Erguendo a fortaleza que proteja
A vida em alegrias tão sobeja
Permite no final, delírios, festas.

Porém as amarguras indigestas,
Diversas do que o coração almeja
Enquanto a fantasia relampeja
Apenas solidão, ausência gestas...

E assim vagando só sem ver que o sol
Ainda clareando este arrebol
Persiste em teimosia, astro nobre,

Prossigo o descaminho que em herança
Restou do que eu julguei ser esperança,
E agora, em frágil tenda me recobre...

79

Ao abrires – volúpia- os teus caminhos
Adentro com total insanidade,
Penetro em cada canto com vontade
Querendo inebriar-me com teus vinhos

Roubados em altares toda tarde
Deitando nos lençóis, sedas e linhos,
Na fúria dos desejos sem alarde
Amores e prazeres são vizinhos.

Meus dedos percorrendo tua pele,
Mucosas, umidades, convulsão
Em arrepios goze se revele

E trame novamente esta viagem
Divina que em profana embarcação
Resgata uma procela em louca aragem...

80

Ao abrires caminho
Por entre as tempestades
Enquanto além invades
Aqui decerto alinho
Meu passo antes sozinho
Agora rompe grades
E nisto não degrades
O quanto eu me avizinho
Do todo em cada verso
E sei quando disperso
O todo mais audaz,
E o canto noutro prumo
Ao menos quando assumo
Traduz o que já traz.

81

Ao abrires a boceta de Pandora
Não deixaste sequer uma esperança,
Sabendo quem te quer e já te adora
A vida trouxe o nada por vingança.

Quem sabe com certeza faz agora
Não deixa este vazio como herança
Buscando o meu caminho vou embora
Nem mesmo uma tristeza na lembrança.

Amar de novo, eu quero e vou tentar
Cevando em alegrias meu pomar
Colhendo cada fruta com carinho.

Não vejo a solidão em minha reta,
Felicidade plena, franca meta
Dourando em paz suprema o meu caminho...

82

Ao bem que se mostrando sem igual
O coração se faz doce e cativo,
Nas tramas deste sonho eu sobrevivo
E bebo cada gota, triunfal

O amor faz da alegria um ritual,
Do quanto sou feliz jamais me privo,
Erguendo o meu olhar, prossigo altivo
Já sei desta aventura o seu final.

Após perambular a vida inteira
Na busca sem limites, verdadeira
Cansado da mesmice de um adeus,

Depois de conhecer o duro inverno,
Atravessei os pórticos do inferno,
Chegando depois disso aos braços teus.

83

Ao beber desta fonte, eu me inebrio;
Sinto que a poesia se avizinha
Da rua que pensara ser a minha
A estrada de brilhantes; sonho e crio.

Um anjo faz do bosque outrora frio
Chamado solidão, mudando a linha
Estrada fascinante em que se aninha
O coração que fora tão sombrio,

Bebendo a claridade lapidada
Por tuas mãos, poeta sem igual,
Nas calçadas aguando este floral

Com a alma entre belezas cultivada,
E ao ver tanta ternura e tanto ardor
Floresce em paz meu peito sonhador...

84

Ao beber cada gota deste vinho
Que apodreceste em torpe adega vã
Melhor fosse seguir sempre sozinho
Buscando sem destino, este amanhã

Um traste que não sabe mais carinho,
Tristeza tem em mim seu terno afã
Da fonte da esperança, um burburinho
Qual fora uma alegria temporã

Não vejo mais pegadas nem teus rastros
Os olhos procurando em vão mil astros
Rastreio o que deixaste e nada vejo..

Apenas o vazio como herança
Hiberna no meu peito esta esperança
Matando o que restou de um vil desejo...

85

Ao acordar percebo-te comigo,
Serpenteando em beijos; minha pele.
Eu tento levantar, mas não consigo,
Num sentimento breve que revele

Desejo que pressinto ser cativo.
Dançando sobre mim, se delicia
Recomeçando tudo. Então, passivo,
Me entrego ao teu querer, que me vicia...

De novo percorremos esta estrada
Que leva-nos ao êxtase do gozo.
A noite continua na alvorada
Num moto,assim, contínuo; prazeroso.

Depois de saciada, me sorris,
Palavras delicadas e gentis...

86

Ao arrancar a língua deste sapo,
Deixaste um velho príncipe banguela.
Enquanto a poesia se revela,
O amor que me legaste virou trapo.

A casa quando é feita de sopapo
Ao vento não resiste, pobre dela.
Carinho não é simples bagatela
Amor não é somente um bate-papo.

Apalpo sobre a blusa os belos seios
Descendo minhas mãos, encontro os veios.
Porém quando gargalhas me cerceias.

Eu pego minha abóbora e retorno
Antes que sole o bolo, apago o forno
E volto a solidão destas candeias...

87

Ao arrancar meus olhos, pude ver
Enfim o que se fez mais relevante.
Na sutileza imensa do elefante
Percebo minha carne apodrecer.

Vencido pelo quase, ao mesmo instante

Vendido nas esquinas, cada ser
Do quanto que não era passa a ser
O nada vezes nada acachapante.

Percebo quão ainda é fedorenta
A turba tão cruel quanto imbecil.
Falar de uma amizade te apascenta?

Melhor fechar o vidro do teu carro,
Aí vem um molambo semi-vil
Ou jogue em cima dele, tire um sarro...

88

Ao cair deste véu
A bela deusa nua
Ousando em carrossel
Além volve e flutua
Minha alma em farto céu
Também amor cultua
E vejo este farnel
Transcendo então à lua.
Esvaio em verso e riso
E sei do mais preciso
Caminho aonde eu sinto,
O amor em tal domínio
E nele este fascínio
Traduz talvez o instinto.

89

Ao cair deste véu, santa nudez
Mostrando a silhueta mais perfeita,
A mão que te procura enquanto deita
Buscando em seu caminho, insensatez.

A vida que trouxera uma aridez
Promete em tempestade e se deleita
Da plena sensação, estando afeita,
Prefácio desta história que se fez

Em doces méis, espreitas, caça e presa,
Na noite mergulhada em tal beleza
Estrelas descaindo em nossa cama.

Recebo o teu prazer em riso e gozo,
Amor que sempre foi tão prazeroso
Acende sem limites louca chama...

90

Ao caminhar insone pelas ruas,
O corpo vai expondo as cicatrizes,
Os dias se passaram mais felizes,
As horas foram mortas, ledas, nuas...

A lua se desnuda onde flutuas
E pinta a tentação noutros matizes,
Dançando em minha cama são atrizes
No picadeiro imenso quando atuas...

E finges num sorriso, ledo engano,
Desesperadamente não disfarças,
Vou farto, embriagado e soberano,

Na peça que encenaste, nada vejo..

Apenas sentimentos quando esgarças,
Por ironia aumentam meu desejo...

91

Ao calar-se a orquestra mal me vias,
Estávamos distantes, mas tão perto.
Compassos e desejos repartias,
Me deixando sozinho em meu deserto.

Sabia que fazias por ciúmes,
As sombras que deixavas pelo chão;
Depois de tantas noites, seus queixumes,
Enviesada forma de expressão...

Bem sei que nos meus lábios tu te entregas,
Embora derramando tanto charme.
Depois de alguns momentos já me negas,
Querendo me deixar em louco alarme.

Mas quando a noite cai, estamos sós...
Misturas de desejos, nossos nós...

92

Ao canto que se tenta
Ousar um pouco além
Do quanto nos convém
A vida mais sangrenta
E quando se apresenta
A sorte em tal desdém
Aos poucos dita e vem

Vencendo esta tormenta.
Venais ensaios vejo
E sei que num lampejo
A vida quis bem mais
Do quanto merecia
A sorte em fantasia
Ou dias mais banais.

93

Ao canto que se mostra em puro encanto
Tanto quanto eu sonho já desejo.
Não tema meu amor qualquer quebranto
Sabendo deste manto em que prevejo

O beijo mais gostoso; seca o pranto,
E mostra o quanto quero e sempre almejo,
Nas telhas destes sonhos, no amianto,
Os olhos da esperança num verdejo.

O campo que se fez em brilho farto
O parto que não nega o quanto é belo
No vento que trouxeste me revelo

Um sonho que jamais, amor, descarto.
Somando nossos passos, belos ritos
Tocando belos céus, pois infinitos...

94

Ao circunavegar em desvario
Perímetros marcantes, maviosos,
Agônicos momentos, santo cio,

Inclino novos planos, nossos gozos.

Traçando sinuoso, úmido rio,
Penetro por caminhos mais formosos,
Nas sinuosidades sempre crio,
Mil vértices em rumos belicosos.

Embrenho geométricas figuras
Os círculos, triângulos e retas,
Nos côncavos; enceto tais ternuras

Deitadas paralelas, ato explícito,
Que desenrola em voltas mais completas
Amor sem ter juízo quase ilícito...

95

Ao celebrar em rito este missal
Que sempre em preconceito se faz farto.
Distância que tu crias, abissal,
Levando ao descaminho em que me aparto

Do rumo que mostraste no final,
A sorte é que no fundo eu já descarto
Opinião marcada por boçal
Sentimento do qual eu não comparto.

Negando a salvação para um "doente"
Que médico imbecil tu me saíste.
Depois já não reclame se, descrente

Eu fujo do diabo em que vestiste

Todos os que negam teu poder,
Amigo, por favor, vá se catar!

96

Ao chorar pelo amor que foi embora
Nas curvas deste frio minuano,
Não sabe como é bom te ter agora,
Sem medo, em meu carinho, sem engano.
A tarde desdenhada sempre chora
Quando se percebeu em abandono...

Menina aqui te espera tanto abrigo,
Numa tapera simples, mas repleta
Dos sonhos que te querem mais comigo,
Nos versos em que faço se completa
A vida que te peço e não consigo
Falar de outra maneira mais dileta.

Verão comigo traz eternidade,
Morena, meu amor é de verdade...

97

Ao cobrires de sonho
O quanto quis audaz
E nada mais se faz
Senão quieto eu componho
O rito mais bisonho
Num passo mais tenaz
Tentando um contumaz
Caminho que proponho

Vestindo esta quimera
A sorte desespera
E gera apenas isso,
O medo se desenha
A vida em leda senha
Deveras não cobiço.

98

Ao cobrires de azul esta nudez
Que tanto desejei a vida afora,
Escondes a beleza de uma tez
Que quero ansiosamente. Vem agora

Que a noite vem chegando e toda vez
Que a lua extasiada já se aflora
Eu lembro-me do amor que a gente fez,
Meu corpo em tua cor veste e decora.

A brisa lentamente me cercando
Dizendo que virás e não demoras,
Minha alma se levanta flutuando

Espera esta presença desejada...
Estou aqui sozinho há tantas horas,
Na espreita desta noite azulejada...

99

Ao cobrires de paz
O amor que quero

Ousando ser sincero
A sorte sempre traz
O rumo onde se faz
O passo mesmo fero
E quando destempero
O tom se faz audaz,
Esboço reações
E nisto tu compões
O canto onde se quis
Vencer a sorte rude
E nisto o quanto ilude
É tosco chamariz.

2800

Ao colo de quem amo já me achego
Dormências e repousos, doce dança.
Ao restaurar a lépida esperança
Deixando para sempre de ser cego.

Esta amaurose na alma não carrego
O brilho deste amor, logo me alcança
Trazendo toda sorte de mudança
No mar em maravilhas que navego.

Amor raro buril, um instrumento
Cerzindo dentro da alma luz tamanha.
Lambendo calmamente, frágil vento

Em tempestade insana me acompanha.
Nas águas mais divinas já se banha
Tomando sem descanso, o pensamento...

1

Ao dar-me este prazer da contradança
Não sabes da alegria que causaste,
Ao refazer assim minha esperança,
A vida; num momento, iluminaste.

Desejos tão ardentes... Como eu quero
Beijar a tua boca e te tocar.
Dançando no compasso de um bolero,
Perceba esta emoção em meu olhar.

Imagino nós dois num transatlântico
Sozinhos, sob os raios do luar.
Um sonho delicado e tão romântico
O mundo inteiro em festa, a nos mostrar

O amor em seus acordes, sedução;
Na melodia intensa da paixão....

2

Ao dar uma bicuda na saudade
Mandei o teu retrato para as favas,
Por mais que tu teimosa ainda lavas
As roupas que esqueci, não mais me enfade.

Ferrolho em minha porta, no umbral grade
Se insistes desta forma mais agravas
As ondas que julguei outrora bravas,
Ondim já despachou, eis a verdade.

Sapeias, bisbilhotas e não vês

Que tudo nesta vida tem porquês
E neles justifico assim, meu ato.

Comprei gato por lebre, fui otário,
Agora me livrar, mal necessário,
Não pagar pra sempre mico e pato...

3

Ao dar-me a sensação de tal brandura
Erguendo-me, sutil, por longos ares
A noite se emoldura na ternura,
Trazendo a inconstância dos luares.

Tuas mãos amicíssimas. Candura
Que se harmoniza em todos os altares.
A mansidão que trazes, fina alvura,
Aumenta a sinonímia para amares.

Elfo; flutuas. Zéfiro, me acalmas...
Nas janelas abertas dos amores,
Acaricias, plena, mãos e palmas.

Emanas tal perfume que estas dores
Não restam sobrepondo aos velhos traumas.
Borboleta; revoas sobre as flores...

4

Ao começar, mil beijos carinhosos

Vontade de ficar ali do lado,

Sorrisos e desejos generosos,

Olhando para o céu, apaixonado...

As mãos se procurando, os orgulhosos

Olhos boiando, lindos campos, prado...

Dizeres quase nunca espirituosos,

Amando e tão feliz por ser amado...

Depois, a tarde vem já se esmaece,

E aos poucos diminui e quase morre,

Amor já se acabando pede prece

Menino-amor, começa assim brincando,

Depois de certo tempo? Sai chorando...

5

Ao entrar dei com a porta nos batentes
E vi maliciosa a bela moça
Sentada com olhares penitentes,
Ao mesmo tempo rindo em mansa troça.

Olhando de soslaio, em tons ardentes,
Marota se mostrando pra quem possa

Ao ver os seus peitinhos transparentes
Vontade, ela bem sabe, me alvoroça.

Fingindo que, depois, nada percebe
Deste olhar esfaimado que recebe
Continua sentada bem quietinha.

Desejos aflorando em seus mamilos
Intumescidos. Quero, enfim, senti-los,
Porém tão bem disfarça a safadinha...

6

Ao Eldorado em sonhos, dá partida
O sentir que nos toma em noite imensa.
A barca da esperança de saída
Espera ao fim da vida a recompensa.

Se eu te amasse, a sorte distraída
Buscando em outra senda a luz intensa
Deixando uma ilusão na despedida
Sem glória ou fantasia que convença.

Ao contar as estrelas em que espalhas
Teus rastros pelas ruas e calçadas,
Adentro em alegria as madrugadas

E embora eu vá nos fios das navalhas
Sabendo deste amor, não temeria
Nem mesmo a solidão, barca vazia...

7

Ao desprezares logo quem molesta
E impede que tu sejas mais feliz,
Meu coração se faz em plena festa,
Tu mostras que não és uma aprendiz.

A vida em outros dias, sempre testa
A quem agindo assim cedo nos diz
Que amor quando em respeito já se empresta
À fonte luminosa, ao chafariz

Porém ninguém maltrata impunemente
O amor que nos transforma em atitude.
Devemos perceber que o impertinente

Destrói felicidades num segundo.
Que a glória de viver logo transmude
E inunde em amizade o nosso mundo.
Marcos Loures

8

Ao desejar a ti, felicidades
O faço com sinceras esperanças.
Tu sabes cultivar as amizades
Mantendo para sempre as alianças
Que trazem para tantos as verdades
Mantidas nestes elos: confianças.

Ao dizer assim a ti, meus parabéns,
O faço com franqueza e alegria
Nas horas mais difíceis sei que vens
Tornando bem mais simples nosso dia.
Que a vida te retorne em muitos bens
O amor que nos dedica; o que eu queria.

Feliz aniversário meu amigo,
Que a sorte esteja sempre assim, contigo.

9

Ao derramar meu leite em bela gruta
Num êxtase profano, louca entrega,
Teu corpo no meu corpo já se esfrega
E a mão te vasculhando segue astuta.

Trepamos noite inteira e só se escuta
Gemidos e sussurros. Quem navega
Por mares bem mais úmidos se apega,
Delícias de uma amante, santa e puta.

Gozamos tantas vezes, noite imensa,
Depois na madrugada repetimos,
Teu ânus prêmio dado em recompensa

Teus lábios, língua, açoites colossais.
Prazeres e salivas; repartimos,
Porém em louca fome, como mais...

10

Ao entrar mansamente
Aonde tanto quis
O tempo mais feliz
A vida se desmente
E o todo, num repente
Marcando em tom mais gris

A sorte em cicatriz
E nisto estou contente
Expresso esta emoção
Em dias que trarão
A sorte procurada
Depois de certo encanto
A vida hoje garanto
Talvez não trague nada.

11

Ao entrar mansamente em nosso quarto
Abraçando teu corpo, devagar,
A dor por que passei eu já descarto
E venho totalmente me entregar.

O sonho que contigo, amor, reparto
Demonstra esta beleza que é contar
Com quem a gente adora, até que; farto,
Deitando no teu colo, descansar...

O tempo não me importa, estás aqui
Comigo. Com certeza eu sou feliz.
Curando qualquer corte e cicatriz

Refaço tantas horas que perdi
Na espera por alguém com quem pudesse
Converter em verdade meu sonho e prece..

12

Ao êxtase supremo, a nossa vida
Mergulha insanamente e busca além
Da simples e fantástica saída
Sabendo quando o fogo em noite vem...

Recebo a tua boca em chama e brasa
Jóia que se queria se vislumbra
Enquanto a poesia nos embasa
A luz arrebentando esta penumbra.

Belíssima paisagem que se dá
Rolando mil estrelas pelo chão,
Amor se refletindo encontra cá
Um raio mais sublime em emoção.

Deitando sobre nós a luz solar,
A brisa matinal vem me tocar

13

Ao erguer os meus olhos sonhadores,
Rondando teu sorriso e tua boca,
A febre me queimando em sede louca
Não tínhamos talvez tais dissabores;

As marcas indeléveis dos amores,
A cama que vivemos foi tão pouca,
A voz a me chamar, teimando rouca,
Não fomos nem sequer quais amadores

Ao erguer minhas mãos postadas, prece...
Não pergunto a que vens nem se virás,
Amor que não viveu, cedo fenece,

A porta deste altar chamado vida,
Espreita verdadeira, pede paz.
Na chave desta porta, despedida...

14

Ao erigir a Deus interno altar,
Sementes espalhadas no meu peito,
Poder de um Ser Maior, agora aceito
E bebo da alegria até fartar...

Quem sabe tal caminho vislumbrar
Aquece de emoção seu frio leito,
E tendo o coração tão satisfeito,
Cabendo dentro em si, o imenso mar.

Sentir Tua Presença, amado Pai,
Durante a tempestade que ora cai,
É poder perceber uma saída

Aberta nos desígnios do perdão,
No afeto que nos mostra cada irmão
Neste miraculoso dom da vida...

15

Ao esculpires com palavras, vejo
Maravilhosas telas que tu crias
Gerando as mais sublimes fantasias

Mensagem deslumbrante neste ensejo.

Além do que talvez fosse um lampejo,
Dourando o meu caminho, as ardentias
Permitem que se encharque de alegrias
A fina sensação, real desejo.

Usando os velhos signos, arte e brilho,
Harmônica emoção tomando a cena,
Tua arte se mostrando sem igual

Expressa sutilmente este estribilho
Moldando uma expressão suave, amena,
Estrela constelar, a principal!

16

Ao escutar teu nome, porventura,
Não posso me olvidar do que passamos...
Pois sempre misturamos com ternura
As velhas dores que jamais negamos,

O nosso amor no coração murmura
Velhos rancores... Nunca mais deixamos
De maltratar amor por desventura...
Quantas palavras duras nos cortamos!

Matamos primavera. Cadê flores?
Amor que assim se fez nunca prossegue,
Mas deve ser tratado com pudores.

No outono de minha alma tudo morre...

Por mais que já tentamos quem carregue,
A culpa é de quem fere e não socorre!

17

Ao esgarçares lúdicas promessas
Legando a solidão, tão vil herança,
Demonstras os teus pântanos, vingança
E a podridão que tramas me confessas.

Espectro formidável que às avessas
Expõe em suas garras quando avança
Em tétrico langor, desesperança,
E toda noite impávida, regressas.

Incontidos tormentos que em procelas
Espalhas pela casa. Amarga sina
Devastação suprema. Desde agora

Percebo as armas todas. Não revelas
A tua compleição, fria assassina,
Porém minha alma lúbrica, te adora...

18

Ao estender meu peito sobre o teu
Na madrugada fria, quase morta,
Senti que meu destino se perdeu
No colo que onde meu sonho, manso, aporta.

E decididamente fui feliz.
Embora melancólico meu mundo,

Pois com certeza, és tudo o que já quis
Com teu olhar tão calmo e tão profundo.

Tens a doçura calma de que sabe
Que apesar deste sonho tão imenso
De ser livre; que quase não me cabe,
Do modo de viver que é mais intenso.

Depois de tanto vôo e tanto pouso,
No teu colo é que encontro meu repouso

19

Ao expor a minha alma sonhadora
Talvez ainda cause algum espanto,
Sem medo, desafio este quebranto
Retorno ao pesadelo sem demora...

O barco sem destino desancora
Navega solitário em campo santo,
Mergulha no vazio. O desencanto
A cada novo intento já se aflora.

Sou triste, nada além de um passarinho
Que o tempo, mais cruel, engaiolou.
Cansado de seguir buscando um ninho,

As asas, desamor já depenou.
E agora o que fazer? Sem as algemas
Dos céus apenas raios e problemas...

20

Ao êxtase da entrega ilimitada
Dois corpos são unidos num só lance.
Reféns de uma paixão desenfreada
Ateiam tempestade no romance,

Mulher desnuda assim, tão desejada
Percebe com delicia esta nuance
Tal qual a lua ao sol, em fúria dada,
Num eclipse total já quer que avance

A noite em tentação quase profana,
Sem medos e nem culpas, velas soltas,
Os dedos, doces lábios não se cansam.

A lua feita em brasa, doidivana,
Aos mares em marés altas, revoltas,
Já sonha enquanto os corpos sempre
avançam...

21

Ao falar desse amor que tu me negas,
A morte vaticino, perco a paz...
Não quero parecer, mas sou piegas.
A vida é conseqüência que se traz

Dos sonhos e esperanças. Nas adegas
Da minha alma, um só vinho tanto apraz..
Minhas noites, meus medos que navegas,
Morrer sem teu amor, serei capaz!

Na tarde solitária, sem notícias,
Os ventos, tempestades, são primícias...
Não te verei jamais, Ó doce Lara...

Teus olhos sorridentes, ironia...
A noite que perdi pensei, podia,
Amanhecer teus braços, noite clara...

22

Ao farto amanhecer eu me arremeto!
Irmão da tempestade, sem alento,
Das dores, o parceiro predileto,
Vivendo a cada dia um vão tormento.

A vida preparando em despedida
Da fria cimitarra o fundo corte,
A sombra da esperança esvaecida
Negando ao fim de tudo rota e norte.

Vivendo sem razão e sem porquês
A dura solidão já me entranhou.
Eu quero que me entendas, mas não crês
No quanto o coração; amor criou.

Na leda fantasia eu posso ver,
O sonho, pouco a pouco se perder.

23

Ao fim da tarde em prantos percebia
O quanto é necessário ser feliz.

A vida tantas vezes, meretriz,
Afaga enquanto corta, traz sangria.

Talvez se inda restasse uma alegria
Tivesse novamente o bem que eu quis.
Porém eternamente um aprendiz,
Perdido não encontra sol e dia.

A mão de uma pessoa soberana
Que traga apoio enquanto cambaleio,
Mostrando qual caminho para o veio

Aonde a boa sorte não me engana
Permite que imagine a liberdade
Alçada nos clarões de uma amizade...

24

Ao fim da tarde triste sem te ter
Não posso descuidar um só segundo,
Se tudo o que inda quero é poder crer
No que restou outrora de um vão mundo

Nas cínicas palavras me aprofundo,
Girando o tempo inteiro. Se viver
Atento ao que não pude conhecer
Desato qualquer laço velho e imundo.

Seria um vagabundo e tudo bem,
Servindo a quem vivendo sempre aquém
Num gesto em que transita hipocrisia.

Escárnios entre toscas gargalhadas,

Por mais que ainda estejam degradadas
Imagens mais suaves a alma cria...

25

Ao fim da tarde, sinto no crepúsculo
Saudade de quem foi e não voltou.
Amor que em tanto tempo foi maiúsculo
Agora só lembrança, o que restou.
O coração não passa de um corpúsculo
Que ausculto bem distante... e não parou...

A pedra da saudade vai rolando
E traz ponta cabeça, o meu futuro.
De novo quase estou me desatando
Mas vem a solidão, revolta o escuro.
Amor chega ligeiro e tocaiando
Me pega neste salto atrás do muro.

Deixar isso de lado? Não compensa,
Quem sabe chegue um dia, a recompensa...

26

Ao fim desta jornada
Amiga eu mostrarei
A pele tão marcada
Das lutas que travei,
A pele maltratada
A dor, cicatrizei...

Verás que também eu
Lutei pra ser feliz,
Meu mundo se perdeu,
Depois, tive o que quis,
Meu coração ateu
Um eterno aprendiz...

Profunda, a tal ferida,
Que temos pela vida...

27

Ao fogo da vontade, me compele
O cheiro que se emana, delicado,
Do corpo que em nudez já se revele,
Caminho a ser sabido e desbravado.

Mergulho em cada ponto deste mapa,
Nadando enfrento a dura correnteza,
A noite prazerosa não me escapa,
Garante o meu banquete e sobremesa.

Depois de conhecer cada detalhe,
Nirvanas eu desfruto a cada dia.
Meu barco em tuas ilhas, sacro encalhe
Trazendo para a vida, a poesia.

Chegando devagar, a glória alcanço
O coração batendo calmo e manso.

28

Ao golpe desferido pelo tempo
Nas desditas eternas, nas arenas,
Por vezes encontrando um contratempo
Nas lágrimas que fingem tolas penas.

Descubro que o amor é sempre assim,
Começa com desejos e carinhos,
"Carinhos e carinhos sem ter fim"
Depois de certo tempo: Enfim, Sozinhos!

Renascem os amores, depois morrem.
Renascem os amores, noutro tom...
Amores renascidos não socorrem,
Renascer o mesmo amor? Raro dom...

Só sei que dessas lutas que travamos,
Só resta o tanto quanto nos amamos!

29

Ao homem não bastava crer no Pai
Precisaria então chegar ao céu,
Soberba deste povo sempre o trai
Ao fim resta a cidade de Babel,

Usavam com certeza una linguagem,
E todos se entendiam muito bem,
Porém arquitetando esta bobagem
Intensa confusão, decerto vem.

E assim como um castigo de Javé,
Dos herdeiros diversos de Noé
Idiomas inúmeros brotaram,

E as tribos que surgiram desde então
Com o preço da falta de união
Os erros dos estúpidos pagaram...

30

Ao irmos caminhando
Depois de tantas quedas
Enquanto tu enveredas
Caminho bem mais brando
Presumo desde quando
A vida não mais seda
E assim ao tanto veda
O passo desejando
A sorte benfazeja
E mesmo que isto seja
Apenas um alento,
Vencer vicissitudes
E tanto ainda iludes
Que outro cenário eu tento.

31

Ao irmos caminhando vida afora
Nos carinhosos braços da esperança.
Perfume delicado, em ti, aflora
Recende a meu jardim, em temperança.
Querer o teu amor, pra sempre, agora,
Um sonho em que minha alma, triste, amansa.

Tu és a redenção de minhas dores
Que a vida, traiçoeira, acumulava.
Vulcânica erupção trouxera horrores
Inundação feroz de fogo e lava.
Por isso mesmo irei aonde fores
Contigo a boa sorte, enfim me lava.

Cansado de sofrer em solidão,
Encontro nos teus braços, solução...

32

Ao lado de quem tanto desejei,
Tentara ser feliz. Tola ilusão...
Inverno vai tomando o meu verão,
E o céu se torna assim, escuro e grei.

Durante tantos anos eu sonhei,
O amor me parecia solução.
Canteiro ao abortar a floração
Sonega o que eu, estúpido, sonhei...

Fazer da poesia o meu alento,
Expondo o coração ao sentimento
Procelas ao final da caminhada.

Do todo que buscara; só existe
O homem amargurado; ledo e triste,
Que aprende a conviver com este nada...

33

Ao largo de emoções que se fazem
Tripudiando sobre o que eu pensara,
Mesmo se vazias inda trazem
Adaga que penetra em noite amara.

Melindres que oriundam de um descaso;
Marcam. As evidências são claras,
Levando o pensamento para o ocaso,
E muitas vezes, falas e disparas

Quando instintivamente tu rebates
As faces caricatas das mentiras.
Por mais que não perceba, tu rebates
E deixas por herança simples tiras.

A tua auto defesa, caro amigo,
É simplesmente a busca de um abrigo..

34

Ao ler este fantástico poema
Meu verso em timidez, apenas canta
Beleza tão sublime que me encanta
Aconchegado sob um raro tema.

E verdadeiramente a luz me emblema
Tocado pela fonte, imensa e tanta
A poesia em ti já se agiganta
Trazendo com vigor dourada gema.

Lapidas as palavras, sentimentos,

Com esplendor além do imaginável,
Espalhas tanta vida pelos ventos,

Tu és, da poesia, Dama e Diva
Talento sem igual, e insuperável,
Estando na verdade mais que viva...

35

Ao ler estes meus versos, meu amigo,
Perceba toda dor de uma paixão,
No campo deste amor, sou joio e trigo,
Sou mudo quanto entôo uma canção.

Um sentimento assim, ambivalente,
Permite tanto alívio e sofrimento,
Talvez se, enfim, chorasse de contente,
Soubesse como é bom beber o vento.

Andar em liberdade dolorida,
De amar e não poder ser o que quero.
No amargo deste mel de minha vida,
O sol com tempestade não venero.

Amigo, então, perceba a solidão
Tempero em minha vida... Solução?

36

Ao ler os teus poemas; percebi
Que tudo em minha vida foi inútil,
Qual fosse um simples réptil chego a ti

E vejo que o que escrevo é tolo e fútil,

Rasgando o que pensei ser poesia,
Vasculho nas gavetas do passado
E enquanto a solidão já me vicia
Um velho coração abandonado

Não posso discutir, sou bem estúpido,
E mesmo que inda tenha alguma chance
Um ermo sentimento se faz cúpido
E impede que meu sonho ainda avance.

Capaz de recolher alguma flor
No devaneio insosso de um amor?

37

Ao ler teus belos versos, imagino
Do que é capaz a nossa inteligência,
E venho com fervor, com eloqüência
Dizer quanto eu a admiro e me fascino

Tomado belo brilho cristalino
E sei quanto é difícil esta incumbência,
Por isso é que te peço com clemência
Perdão pelo soneto pequenino.

Sou tão somente um mero trovador
Que vendo a bela lua, em tanto amor
Deixou-se embriagar por tal beleza.

Seguindo os raios claros que espalhaste
Com minha sombria alma num contraste,

Calo-me em frente à estrela em tal grandeza...

38

Ao ler teus versos fico emocionado
Sabendo do talento que tu tens,
Quem dera se eu pudesse estar ao lado
De quem espalha em vida tantos bens.

Amigo, me desculpe estou cansado
Dos vários e diversos, quais e quens
O dia vai passando em tanto enfado
Até que em alegria sempre vens,

Com verso tão divino, engalanado
Marcado por beleza em vários gens,
Trazendo para todos belo prado,

Sem vícios, sem defeitos, mas marcado
Te digo e te confesso por poréns
Num enxame de verso em pé quebrado

39

Ao ler teus versos soltos pela casa,
Arsênico, eu bebi em cada frase,
Embora tantas vezes, dura brasa,
Não vejo mais motivos que me apraze

O tempo na verdade não se atrasa

Nem mesmo me permite que me abrase
Tentando disfarçar que na tua asa
A morte não permite que se atrase.

Nas vespas de teus lábios, meu remédio,
Nas térmitas que invadem meu jardim,
Amor que se tornou imenso tédio,

Afoga uma esperança e traz no fim
O beijo da serpente, num sorriso,
Fazendo deste inferno, um paraíso...

40

Ao leres os meus versos, meu amor,
Perceba quanto quero te querer.
Falando deste amor por onde for
Sem teu amor, amor, não sei viver...

Amor que me sustenta, amor divino.
Amor que me maltrata, amor cruel.
Amor que percebera cristalino,
Amor que me enlevando, leva ao céu...

Amor que invadindo a alma de amor cura
Na cura deste amor, amor me dás.
Amor que me clareia, amor, ternura,
Em pleno amor encontro amor e paz...

Amor, amor, amor, amor e mais amor.
Amor, não tenho mais amor prá por...

41

Ao me arrastar vazio

Pudesse adivinhar

Aonde em que lugar

O sonho eu desafio

Vagando pelo fio

E sei do caminhar

Nefasto a se moldar

E nisto em desvario,

Num átimo mergulho

E sei do pedregulho

Ao fim deste afluente

E a sorte se traduz

Na dor intensa, a cruz

Que vejo plenamente.

42

Ao maltratar meu pobre coração,
Tu deverias ter algum cuidado,
O fardo que carrego desde então
Traduz cada agonia do passado.

Alforje abarrotado: solidão,
O beijo falsamente anunciado,

O gosto da maçã, em podridão,
Do amor a sombra amarga do pecado...

Velejo em outros mares, timoneiro
Que sabe deste vento costumeiro
Jamais conceberia algum naufrágio...

Porém, como surpresa esta procela
Aos poucos me tomando já revela
O quão a fortaleza se faz frágil...

43

Ao mar se entrega areia displicente,
E em cada onda se deixa penetrar,
Assim como este mar, também a gente
Em toda sedução bem devagar

Aos poucos me deixando mais contente,
Depois de tanto ser, tanto me dar,
Um cristalino gozo que se sente,
Na areia em ondas sempre a se esbaldar.

Promessas e perdões, risos e festas,
Em profusão delírios e vontades.
No sentimento enorme em que tu gestas

Uma esperança audaz e maviosa,
Distante das procelas e saudades,
Cultivo em nosso amor: olores, rosas...

44

Ao me arrastar qual louco, te agarrei

E te levei comigo, dei afeto,

As costas já desnudas arranhei

Vibrando no teu corpo; fui completo...

E nada do que somos duvidei,

Não permiti nem medos, nenhum veto,

Imerso neste mar eu embarquei

Pelo teu corpo nu, fui recoberto...

E fomos noite afora, sem paragens,

Dois viajantes cegos sem limites,

Fazendo nos sentidos, as viagens

Que partem sem temor ao infinito.

Não te contenhas, solte-se assim... Grites...

O nosso amor profano, enfim, bendito...

Ao me deliciar com teu corpo sedento,
Vencendo o teu pudor, bebendo maravilhas,
Abrindo do teu barco as portas e escotilhas
Entregues à loucura, intenso sentimento.

Por tanto que eu te quero, enfim eu me apascento
Entrando sem fronteira em cada porto ou ilha,
Estrada em fantasia aonde o gozo trilha
E encanta-se, supremo, exposto ao forte vento.

Decoro com minúcia os pontos mais profundos,
Movendo os teus quadris engoles meus delírios.
Cessando com volúpia os meus velhos martírios.

Dois cães na madrugada, insanos vagabundos,
Fazendo do prazer um ato inconseqüente,
Mudando este cenário um par farto e demente...

46

Ao delicado toque da esperança
Delirios entre risos e sonhares
E quando perceberes e notares
A vida se traduz em aliança
A noite com ternura nos alcança
E sei destes desejos meus altares
E nisto quanto mais me confirmares

A sorte a cada dia nos alcança
Vencer os desafios, ser feliz
Ousando muito além do quanto eu fiz
Tentando tão somente ter enfim
Imagem deste encanto sem igual
Momento tão sublime e magistral
Vivendo a plenitude dentro em mim...

47

Ao me dizer adeus, mal percebeste
Castelo desabando em movediça
Areia que decerto tu me deste
Depois de tanto tempo nesta liça;

Amor que se perdendo desperdiça
A chance de viver na qual se investe
O sonho de uma vida que enfeitiça
Aquele que ilusão tanto reveste.

Mas tenho uma certeza que a saudade
Virá só me trazer boas lembranças
De tantas maravilhas nas andanças

Por mares, por estrelas e cometas.
Eu quero só guardar felicidade
Assim será contigo, me prometas...

48

Ao me encontrar na solidão completa,
Me imaginado tão distante, errante...
Eu me lembrei de teu cantar poeta,
A minha vida, um transformar constante

Que busca em nosso amor; uma outra meta:
Não mais viver somente pelo instante.
Felicidade; amiga predileta
Mal percebi que estava ali, adiante.

Em feminina forma me beijavas,
Nossas carícias, estelar princesa...
Não percebi que logo eu te encontravas.

Nos teus cabelos refletindo luzes
De uma esperança sempre tão acesa
Disfarçada, aos prazeres me conduzes...

49

Ao me entregar à musa dos meus versos,
Completamente nu; sem ter defesas,
Vagando por galáxias, universos,
Em magnitudes tantas, correntezas...

Meus sonhos que parecem ser dispersos ,
Unidos num só canto sem ter presas,
São monotonamente bem diversos,
Pretendem só manter luzes acesas...

Ó Musa estou entregue nos teus braços,
E danço em teus desejos, meus sentidos;
Os cinco misturados, mas esparsos...

No Canto que em beleza se anuncia,
Da Musa divinal; nossos ouvidos
Felizes escutando-te POESIA...

50

Ao me ver da velhice, seu refém
Percebi que a beleza não tem data.
Tantas vezes na vida quis alguém,
A sandice nevou, quase me mata...

Agora que morrendo sem ninguém
Percebi que essa dor já não maltrata.
Não espero decerto um grande bem,
Alegria não jorra nem cascata...

Arvoredos sem flores também vivem,
Os alívios se encontram nestas rugas.
Minhas dores amores não convivem

Agasalho a friagem sem ter medo.
Não pretendo milagres e nem fugas,
A velhice me trouxe esse segredo...

51

Ao me veres chorando assim querida,
São enchentes que na alma me transbordam.
De tanto amor que eu tive em minha vida,

Às vezes são saudades que me abordam...

Carrego um oceano sem tamanho
De dores e tristezas, cicatrizes...
Por vezes, das lembranças tanto apanho
Que esqueço como nós somos felizes...

Mas saiba que contigo eu aprendi
Que a vida vale a pena ser vivida
De todo que há de bom que está aqui,
Com certeza a lição foi aprendida.

Então vamos, saltar por sobre o muro
Da dor, e seguir; livres ao futuro

52

Ao meio dia, o sol deveras quente
Adentrando a janela queima lento.
Imagem deste amor quando ao relento
Sangrava em minha vida tolamente.

Lutando pra viver vou novamente,
Poeira no meu peito toma assento,
Porém ainda sinto o forte vento
Que um dia me deixou quase demente.

Os olhos da morena, sensuais,
Renascem neste horário, em duro sol.
Um dia, esquecerei, e assim não mais

O brilho de uma estrela fulgurante

Que serve para todos de farol,
Retornará, decerto, deslumbrante...

53

Ao menos esperança é necessária
A quem por tantas vezes vai sozinho.
O quanto de alegria e de carinho
Perdido nesta estrada temerária.

A luz da fantasia é tão primária.
Não tendo em ti espelho vira espinho
E quando da saudade eu me avizinho
Minha alma volta a ser celibatária.

Não quero em minha vida outra pessoa,
A chuva renitente qual garoa
Não deixa o sol nascer, a vida passa.

O tempo de sonhar já se esgotando
O barco sem ter porto naufragando
Amor vai se esvaindo na fumaça.

54

Ao menos percebeste ser possível,
Amiga, um novo rumo em tua vida.
Se a gente se entregar e ser vencível
Vencemos, no final, nem Deus duvida.

Estrada vislumbrada, tão incrível
Capaz de demonstrar qual a saída
Buscada em noite frágil, mas cabível
Nos olhos de quem pensa estar perdida.

Alagas com teu choro o quarto e a sala,
Mal sabes quando amor assim resvala
Prepara o coração para outra sanha

Alado o sentimento ganha espaço,
É só seguir a estrela passo a passo,
Que tu verás ao fim, lua e montanha...

55

Ao menos se eu pudesse te falar
Dos meus caminhos tortos, mas honestos.
Amores tantas vezes manifestos,
Errático satélite a vagar.

Guardando a liberdade noutro hangar
Os tempos sempre foram mais funestos,
Não soube decifrar sequer os gestos
Tampouco soluções preconizar.

Azar de quem jogou sem ter cacife,
Restou como consolo, um torpe esquife
E o fardo tão pesado deste karma.

Não quero ser joguete em tuas mãos
Os dias que vivemos, todos vãos,
A dura realidade me desarma...

56

Ao menos tive um pouco de alegria
E te agradeço o gozo de um momento
Que nunca mais saiu do pensamento
Justificando assim, a poesia.

A boca que em desejos não temia
Nem mesmo a força intensa desse vento;
Paixão. Ao se entregar ao movimento
Das ondas novo encanto percebia.

Amar e ser feliz? Tudo o que eu quero...
E mesmo que enfrentando um sonho fero
Não canso de tentar, seguindo em frente.

Quem sabe num minuto o tempo mude
O sol resolva vir em plenitude.
O amor chegando intenso, novamente...

57

Ao mesmo instante dizem: nunca mais
As vozes do passado que me atentam,
O quanto foi difícil ver o cais!
Miragens, olhos tristes sempre inventam

Tentando reviver o que passou.
Refaço o meu caminho e nada vejo,
Nem mesmo ainda sinto quem eu sou
Escravo da vontade, do desejo,

As noites são insones, na penumbra
Apenas teu retrato vai e vem.
Alguma luz decerto se vislumbra.

Levanto esperançoso. Nada tem

Senão esta saudade feita em chaga.
A solidão que amarga, atroz, me afaga..

58

Ao mesmo tempo beijas e me afagas
E quase que me afogas em loucuras.
Nos mares dos prazeres... Tantas vagas
Revoltas com torturas em ternuras,

Depois sem ter motivos, me desdenhas,
E ris desse meu jeito de te amar.
Mil faces em disfarces; já desenhas
A dor que tanto gostas de sangrar.

Bebendo do teu mel, eu não concebo
Por que me trazes fel e me envenenas...
De todo esse carinho que recebo
O que sobra senão as duras penas?

Mas quero o teu amor, minha centelha
Assim como uma flor deseja a abelha...

59

Ao mesmo tempo entorna e me alucina
Ninguém me engana e nem tampouco salva
Da selva busco em relva, cais e mina,
Contente; eu vou seguindo sem ressalva.

Apraze cada frase que me dás
Alegra sem ter regra a negra noite.
Deleite do que enfeite satisfaz,
Sorriso em ironia vira açoite.

Os pés que se entortando dão meu rumo
Estendes teus retalhos na janela.
Cascalhos do que fomos; sempre assumo,
No prumo de costume a paz revela

Girando em trama e cama, vida afora,
Eu quero desde sempre e mesmo agora.

60

Ao mesmo tempo mostra em belo viço
Belezas que provocam nosso vício,
Causando então gigante reboliço
Levando-nos decerto ao precipício

Num ar que é tantas vezes mais mortiço
Errante e sem destino desde o início.
Mas sempre num divino compromisso
Dominar totalmente é seu ofício.

Amor que se faz forte em plenitude
É feito de emoções em louca paz.
Mesmo que venha lúdico amiúde

Na realidade deve ser capaz
De se adaptando ter outra atitude
Quando outro vento, instável vida traz.

61

Ao mesmo tempo presa e caçador,
Não temo a tempestade que virá,
Sabendo que teremos desde já
A força insuperável deste amor.

Colhendo em harmonia fruto e flor
O sol mais fortemente brilhará,
A doce fantasia mostrará
O rumo que tentamos recompor.

Um homem feito em fé, luz e carinho
Não perde, com firmeza, o seu caminho,
Durante o temporal, teimando insiste.

Sabendo do horizonte claro e belo
Usando da esperança qual rastelo,
O velho caminheiro não desiste.

62

Ao mesmo tempo sonho e desiludo
Contudo não me canso de sonhar,
Tragando a noite inteira neste bar,
O quanto que me impedes, mais ajudo.

Não tendo o que perder eu vou com tudo,
Miúdo o coração que não tentar.
Às vezes mais depressa ou devagar,
O rumo a cada instante, eu sei que mudo.

Amar, amara senda que me adoça,
No quase que perdi, decerto eu ganho.
Na cama a mais sutil e bela moça

No cheiro da menina a tentação.
Amor é sentimento muito estranho,
Molhando, acende o fogo da paixão...

63

Ao mesmo tempo sonho e me maltrato
Fazendo em solidão versos ateus.
Meus olhos inda miram teu retrato,
Espelhos de minha alma que são teus

O dia se tornou cruel de fato,
Apenas me restando o triste adeus.
Na ventania imensa, o meu regato
Procura renascer momentos meus.

E assim, seguindo a sombra de mim mesmo,
Caminho e tantas vezes; vou a esmo
Pensando na longínqua e fria glória

Recebo o vinho amargo da saudade
Ceifando o que pensei ser liberdade
Tornando a minha vida merencória...

64

Ao mesmo tempo sorvo e sou servido
Sorvetes de nós mesmos, vulva e falo.

Num ato em que se mostra resolvido
Na boca que se ocupa mais eu falo.

Prazer de se sentir e ser sentido
Depois com fúria imensa, não me calo.
No espasmo violento eu não duvido
Balança esta roseira treme o talo.

Num jogo onde jamais há vencedor
Apenas um empate mavioso.
Um rio que se esvai mais devagar

Levando a cachoeira a se compor
De um liquido profano e fabuloso.
É recebendo amor que irás me dar...

65

Ao misturar essências tão perfeitas,
Delírios em delitos e pecados,
Olhares tanta vez extasiados
Enquanto tu me encantas e deleitas.

As normas sem limites sendo aceitas
Permitem passos, laços, braços dados
Lançando a nossa sorte guardo os dados
E quero estar contigo quando deitas.

Meandros e fronteiras conhecidos,
Nas tramas entre rumos concebidos
Bebidos com total sofreguidão.

Conluio entre dois corpos tão sedentos

Mudando a direção dos velhos ventos,
Encharcam com prazer a embarcação...

66

Ao mitigar o pranto e consolar
Uma alma sem destino, feita em dor,
A mão que chega mansa, a demonstrar
Toda a pureza imensa, vero amor,

Mostrando-se capaz de aliviar
E dar um novo alento ao sofredor,
Que sabe e necessita se irmanar,
Cuidando com carinho desta flor

Um raríssimo espécime que resta,
Justificando a glória de viver.
Na mansidão se sente tal poder.

Não faz nem rebuliço nem quer festa
Existe tão somente e nada cobra.
Demonstra-se mais firme se soçobra...

67

Ao mundo deslumbrante em mil delícias
Que Deus permita esta viagem mansa,
Ao semear em nosso amor carícias
Um lavrador colheita rara alcança

Assim também eu procurei fartura

Quando na ceva, mergulhei inteiro.
Mão delicada ao cultivar ternura
Colhe perfumes neste amor canteiro.

Ondas do mar, recifes de coral,
Na noite clara de luar, eu vejo
A tua imagem refletindo astral

Além das brumas claridade imensa,
Moldando assim, em plena luz, desejo
Encontrarei a névoa menos densa...

68

Ao mundo que entre nós vai se mostrando,
Adentro o pensamento libertário.
O céu de uma esperança iluminando
O vento que já foi mais temerário,
Agora o novo dia anunciando,
Demonstra um paraíso relicário.

São vários os motivos, te garanto,
Que fazem deste sonho, realidade.
Cevando em nossa vida tal encanto
Decerto encontrarei felicidade.
Eu quero te dizer que eu te amo tanto
Além do que é possível, na verdade.

Nas tramas deste amor eu sigo em frente,
No fogo que me faz calmo e contente...

69

Ao mundo resta apenas a esperança,
Depois de tanto tempo em desvario,
Secando desde a fonte, um manso rio,
A foz tão caudalosa não se alcança.

O homem com total auto-confiança
Matando a natureza desde o cio
Tornando este planeta mais vazio,
Só deixa pro futuro, a vã lembrança

Das águias e das águas. Algas, gases,
Cenário devastado, nada sobra.
Enquanto a poesia se desdobra,

Os poderosos sempre tão vorazes
Destilam dos cadáveres, seu vinho,
Deixando só escombros no caminho...

70

Ao olhar assim de frente
A menina mais formosa,
Coração vai de repente,
Num momento fica prosa,

A tua boca tão quente
A tua face formosa
Tanta vontade se sente,
Bobear a gente goza.

Eu te quero em minha cama,
Nos lençóis, seda e cetim,
Acendendo a minha chama,

Deitadinha para mim.
Meu amor depressa chama,
Para o amor que não tem fim..

71

.
Ao olhar os reflexos espelhados
Nos rostos que quem tanto maltratei
Percebo os passos tortos quando andei
Vencido por desejos malfadados.

Olhares tantas vezes magoados,
Fazendo da tristeza, a minha grei,
Empáfia de quem quis sonha ser um rei
Gritando com quem ama em altos brados.

Sou verme e ao ver-me assim eu me liberto,
Vontades sem limites, eu deserto
E passo a ter apenas a certeza

De quem viver em paz traz liberdade
Sabendo a plenitude da amizade
Conheço a magnitude da beleza...

71

Ao oscular a face empresto à traição
O gosto verdadeiro em consciente fato
No gládio em que me encontro um último retrato
Em busca desperada- eu sei – de punição.

Eu sei que muita vez é grande a sedução
Que se mostra em covarde e desnecessário ato
Secando toda a fonte e matando o regato
Trazendo para a vida, a própria negação.

Assim é que funciona a harmonia do jogo
Aonde um traidor é quase sempre um santo.
Mas vejo em ti querida, uma exceção à regra.

Na força da amizade o verdadeiro fogo
Que emana de minha alma e mostra puro encanto
Iluminando assim a noite outrora negra...

72

Ao passares pelas ruas ladrilhadas

Emana teu perfume, lembras rosa,

Seguindo neste aroma, quais pegadas

Encontro-te radiante e tão formosa.

As horas de tristezas já passadas

Mostrando que esta sorte deleitosa

Ergueu-se das fortunas destroçadas

Trazida pela mão mais venturosa

Daquela a quem amara num segredo,

Em sonhos endeusara a vida inteira

Salvando-me do eterno e mau degredo,

Curando estas feridas com carinho,

Na mansidão perene e verdadeira,

Forrando com olores nosso ninho...

73

Ao passares, cobiçada pelas ruas,
Não vês o meu olhar quase faminto.
Acendes um vulcão que esteve extinto
Dando a impressão, querida, que flutuas.

Sem olhar para trás tu continuas
E em cada passou teu, meus sonhos pinto.
O que pensam de um velho tão distinto
Imaginando a moça toda nua?

Bem sei que não teria qualquer chance
Mas te agradeço, enfim, de qualquer jeito.
Sentindo em cada passo num nuance

Que a vida permanece resistindo
E o sonho com certeza é meu direito.
E o mundo, enfim, deveras, é tão lindo...

74

Ao perceber bonança nos teus versos
Recebo uma esperança no meu rosto.
Concebo em aliança os mais diversos
Sentimentos profundos; e assim posto

Unir os corações antes dispersos
Junto contigo, amor, estou disposto
Lançando um desafio aos universos
De termos paraíso recomposto.

Quem sabe em amizade, amor ou ambos;
A vida seja fácil de viver.
Sozinhos, corações viram molambos

Rastejam pelo mundo em solidão.
Na sede por amor e por prazer
Se perdem sem calor ou emoção...

75

Ao perceber no espelho a fria imagem
Que aos poucos se esvaindo, nebulosa,
Trazendo bem no fundo da paisagem
Uma caricatura tão jocosa,

Ainda que os reflexos já se trajem
De luzes num mosaico, a vista glosa
Deixando fragilmente uma miragem
Que mesmo assim confusa inda é vistosa.

Porém um rudimento de sorriso
Irônico demonstra-se impreciso
Em tons agrisalhados. Mas quem há de

Dizer do embotamento em que se dá
A falsa percepção que desde já
Traduz em agonia, a mocidade!

76

Ao perceber que estavas tão a fim
De estar comigo, amada eu bem sabia,
Que toda esta surpresa para mim,
Não duraria mais que um simples dia.

Por mais que a vida faça e se desdobre
E mostre saborosa novidade,
Alegria tão curta é a desse pobre
Que sonha poder ter felicidade.

Porém eu agradeço este momento,
Aonde foste deusa e cortesã
Quem dera se este tempo fosse lento,
E não houvesse nunca um amanhã.

Mas mesmo assim, guardando a bela cena,
Eu te garanto, amor, valeu a pena!

77

Ao perceber teus passos nessa escada,
Taquicardia tenho, fico tonto...
Minha alma fica toda alvoroçada,
Os meus olhos brilhando... Já me apronto.

Espero mais solene essa chegada.
O tempo se arrastava nem te conto,
A vida parecia desastrada...
Agora que te tenho e que estou pronto,

Não fico de tocaia, nem calado...
O mundo me parece, faz sentido...
Tanto esperei... Quero viver ao lado

Dessa mulher, minha esperança e luz...
Nessa alegria, amor foi convertido,
As minhas horas, tua mão conduz...

78

Ao perceber vazios e lacunas
Eu tento conhecer cada pedaço,
Vencendo a tempestade, areia e dunas,
No mar da fantasia, riscos traço.

Singrando no horizonte estas escunas
Eu vejo decifrado cada passo,
Distante placidez de outras lagunas
Meu rumo pela vida, eu mesmo faço.

Desfaço antigos nós de olhos fechados,
E beijo a ventania, com prazer.
Por raios e relâmpagos cercados,

Os sítios da esperança são assim,
Fugazes fogos fátuos posso ver
Gêiser intermitente dentro em mim...

79

Ao perder qualquer noção
Do quanto pude e, nada
A sorte ainda evada
Dos dias que verão
Apenas solidão
E nisto outra alvorada
Já tanto desejada
Agora em novo não.
Areias, praias,.mar
Pudesse navegar
Nos braços de quem busco
Vencendo o medo e o caos
Ainda em velhas naus
O porto mais velhusco.

80

Ao perder a noção de tempo e espaço,
Sem medo de saber-me apaixonado.
Fortalecendo sempre cada laço,
Querendo estar contigo do teu lado.

Decifro no teu corpo, passo a passo,
O rumo que será nosso aliado.
Derramo nosso amor, venho e te abraço

Querendo ser por ti, somente amado.

Paixão que nos tomou em poesia,
Formando imensidão de sonhos tantos.
É forma de cantar em harmonia,

Cedendo mansamente aos teus encantos,
Que bom saber da glória deste Fado,
De ser assim, teu par e namorado...

81

Ao preparar seu bote já me espera
A fria solidão, velha parceira.
Inverno que adentrou a primavera
Hiberna uma ilusão, amarga esteira.

O quanto que eu pensava enfim poder
Sorrir depois da enchente que encontrara
Aguando meu canteiro eu pude ver,
A flor que se mostrou divina e rara.

Porém a vida trama num falsete
E mata o que pensei ser esperança
Da festa prometida, sem confete
Acaba num momento o riso e a dança.

Catando o que restou desta ilusão
Exponho nestes versos, coração...

82

Ao procurar abrigo nos teus braços
Sabia que podia já contar
Com toda a garantia destes laços
Tão fortes que ninguém pode apartar.

Consolo para os tristes pensamentos
No apenamento duro de minha alma,
És garantia certa dos momentos
Onde nem a beleza já me acalma.

Suave, o teu perfume, companheira
Recende a um jardim de alfazemas,
Por mais que se persiga a vida inteira,
Douradas garantias destas gemas

Que formam estas pedras lapidadas
Duma amizade sempre de mãos dadas...

83

Ao procurar amor que já me desse
Esperança de ter contentamento
Depois de tanta reza; tanta prece,
Encontro teu olhar; meu manso alento...

Amores que já tive; insatisfeito,
Que tanto me feriram e sangraram.
Agora que te encontro, amor perfeito;
Meus dias, com certeza, iluminaram...

Verdade que por vezes és distante,
Mas eu te encontro sempre que preciso.
Nas horas mais doridas, és constante.
O sofrimento nunca manda aviso...

Amiga nos momentos mais diversos,
Dedico meu amor em tantos versos...

89

Ao procurar encontrar entre as estrelas
Os rastros que me levem num instante
Aos passos deste amor tão deslumbrante
Que em forma de carinhos já revelas.

As noites transmudadas ficam belas
Se trazem nosso amor belo e constante,
Que é feito em sintonia. Num rompante,
Partimos mar afora, abrindo as velas

E as asas em nudez, desejo e gozo,
Tramando este passeio mais gostoso
Por entre tantos astros, luas, sóis...

Encontro então os rastros que deixaste
Nos perfumes que, amor, tu espalhaste
Por sobre nossa cama e seus lençóis....

90

Ao prosseguir a minha caminhada
Encontro uma calçada tão formosa
Em pedras tão bonitas, ladrilhada
Paisagem sem igual, maravilhosa.

Ao lado dessa rua um bosque em flor
Aonde posso ver um divino anjo,

Calado; solitário busca amor,
Porém a vida mostra em triste arranjo

Vazios nos seus olhos, dura sina,
Enquanto ladrilhava em esperança
Buscando ter os sonhos da menina,
O medo num tormento, o pobre alcança.

No bosque que se chama solidão,
Um anjo chora só, sem coração...

91

Ao recordar os dias que passamos
Em meio a tão diversas maravilhas,
Divinas emoções por onde trilhas,
Momentos sem igual nós preparamos.

Se a cada novo brilho realçamos
As noites sem mentiras e armadilhas.
Envoltos nesta trama sem guerrilhas,
Dilúvios, temporais já provocamos.

Acesas lamparinas desde antanho,
A cada novo tempo, um outro ganho
Felicidade assim, ninguém se esquece.

Façamos reviver cada segundo,
Do amor que a gente tem, maior do mundo,
Que apenas conheceu quem o merece...

92

Ao renascer do esgoto que me deste,
Sem ter mais esperanças, morro assim.
O amor que não bebi, louco estopim,
Espalha sobre o campo, frio e peste.

Abismo como herança, solo agreste
Jamais florescerá novo jardim,
Do quanto de tristeza existe em mim,
Sem sonho ou solução que amor empreste.

Ambíguas emoções, alívio e dor,
Atento aos dissabores; sobrevivo.
Pressinto o meu final, mas não me queixo.

Enquanto a vida trama em dissabor,
O olhar que permanece mais altivo
Não representa; amigo, algum desleixo...

93

Ao ressurgir o amor
Depois da tempestade
O quanto nos invade
Cenário aonde eu for,
Vislumbro sem pudor
Amor que nos degrade
E dita a realidade
E nisto é multicor.
Ocaso de minha alma
A sorte não acalma
E nada mais teria,
Produzo a solução
Nos dias que virão
E mata a fantasia.

94

Ao ressurgir o amor em nossos peitos,
Fizemos deste sonho, uma certeza,
De toda a fantasia em nossos leitos,
Bebendo todo o rio e a correnteza.

Lutamos pelo amor, e nossos pleitos
Nos dão toda a magia da beleza
E assim, versos unidos, satisfeitos,
Jamais da dor seremos simples presa.

Vencendo as armadilhas do caminho,
Não temos mais as pedras, nem espinho.
Sofremos, mas vertemos emoções.

Unindo nossos mundos tão distantes
Fizemos destes dias deslumbrantes
Alentos para os pobres corações...

95

Ao riscar os espaços

Procuro alguma luz

E sei o que traduz

Momentos duros, lassos

Em dias mais escassos

O todo reproduz

Cenário onde faz jus

Legando velhos traços.

Gerando o dia a dia

A sorte se faria

E o tanto não pudera

Vencer a velha espera

Em turva fantasia.

96

Ao riscar os espaços versos soltos
Penetram por janelas, abrem portas
Vencendo mares loucos e revoltos
No cais do nosso amor tu vens, aportas.

Amar e ter um sonho: ser feliz,
Mostrando o bom caminho a se seguir,
Meu coração te prova e pede bis,
Eu quero do teu lado prosseguir

E ter o alvorecer bem mais bonito,
Nos raios deste sol que nos guiou
Do amor em que se cumpre cada rito
Estrela radiosa já brilhou

E trouxe uma esperança gigantesca,
Na aragem da manhã, tão calma e fresca...

97

Ao riscares, da agenda, o telefone
De quem tanto te quis e inda te quer,
Deixaste cada noite ser insone,
Lembrando o teu perfume de mulher...

Quem dera ser imune ao sofrimento
Legado como herança. Tal tristeza
Tomando, com vigor meu pensamento,
Minha alma a se mostrar tão indefesa...

Apenas um momento... quem me dera...
Sentir o teu aroma junto a mim,
A flor que um dia trouxe a primavera
Inverna, em solidão, todo o jardim...

Quem sabe, noutra vida tu virás
Trazer a quem tanto ama, alguma paz...

98

Ao rolar esse rio em mil cascatas,
Nas curvas, bambuais e lambaris...
Respondem tantos sóis as belas matas.
Ladrilhos e jardins: eu fui feliz?

Os olhos dessas águas, mansas pratas,
As margens não se inundam por um triz...
Das belezas divinas, águas pratas
Matas, cascatas, rio velha atriz...

No reflexo das mágoas, sua tiara...
Procuro em alta fímbria meu destino...
Mergulho tocaiando bela Iara...

Se espalha com total insanidade,
Causando furioso desatino.
Na fúria das enchentes, tempestade...

99

Ao rolar esse rio nas cascatas,
Nas curvas, bambuais e lambaris...
Respondem tantos sóis as belas matas.
Ladrilhos e jardins, não fui feliz...

Os olhos dessas águas, mansas pratas,
As margens não se inundam por um triz...
Das belezas divinas, tantas natas,
Matas, cascatas, rio velha atriz...

No reflexo das mágoas, sua tiara...
Procuro em alta fímbria meu destino...
Mergulho tocaiando bela Iara...

Se espalha com total insanidade,
Causando furioso desatino.
Na fúria das enchentes, tempestade...

2900

Ao saber que te faço mais feliz
Trazendo um acalento em dias duros,
Ajudando a subir íngremes muros
Portando para o céu melhor matiz,

Brotando esta alegria, tanto eu quis
Levar a claridade em dia escuro,
No sentimento nobre, pois tão puro
Emoldurando amor, ser aprendiz.

Versar sobre este mundo benfazejo
Que sinto renascer em nossos passos.
Ajuda a recompor em belos traços

Um tempo mais gentil que enfim prevejo.
Galgando em sonho intenso, a liberdade
Que é base para ter felicidade...

1

Ao seguir calmamente pelas sendas
Auríferas do amor, singelo lírio...
Em teu alvor encontro velhas lendas,
Teu perfume inebria num delírio...

Procuro me esconder, profanas fendas,
Dos siderais fantasmas, meu martírio.
Quem dera, destra vida desse prendas,
No brilho das estrelas, meu colírio...

Ó lírio companheiro das desditas,
Afaste dos caminhos, vãos quebrantos.
As minhas mãos em prece, tão aflitas,

Esperam teus pendores alvos, santos...
As linhas do destino, foram ditas
Vivendo teus simbólicos encantos...

2

Ao segurar a mão que me destrata
Atando duas partes desconexas
Por mais que se pareçam tão complexas
As horas vêm a força que maltrata.

Se côncavas ou mesmo se convexas
O quanto não somamos se retrata,
Não sei se ainda agüenta esta bravata
Ou deixo o que inda resta em mãos anexas

Avesso ao que comprei: gato por lebre
Não tendo nem mansão, busco o casebre
Que embebe de ilusão um torpe sonho.

Servindo com lascívia ao servidor,
Seguro em mansidão meu destrator,
Gargalho sobre o resto, sou medonho...

3

Ao sentir a presença de quem amo
O coração palpita e quase pára.
Com voz quase engasgada quando chamo
Pessoa tão querida e mesmo rara.

Por vezes no silêncio já reclamo
Se tua mão me deixa e não me ampara.
Teu nome logo ao vento; vou, exclamo
Tu és a maravilha que eu sonhara...

Por isso ao sentir o manso vento

Tocando minha face com carinho
Percebo, com feliz pressentimento,

Que não ficarei jamais sozinho
Pois tenho essa alegria e me contento
De ter o teu amor, abrigo e ninho...

4

Ao sentir a presença deste olhar
Tão meigo e carinhoso sobre mim
Sinto toda a delícia de te amar.
É bom demais viver e estar assim

Refém desta alegria a me tocar.
Depois de tanto tempo sei, enfim
Que a sorte benfazeja a se mostrar
Depois de tão distante disse sim.

Amar é se encontrar em plena festa
Embora muitas vezes, a saudade
Um gosto de amargura, leve; empresta.

O teu sorriso acalma e me motiva
À luta que é difícil, na verdade.
Mantendo uma esperança sempre viva!

5

Ao sentir os teus passos, minha amiga,
Percebo quanto a vida foi ingrata...
Nas noites em que a lágrima me abriga
Mergulho nosso amor numa cascata...

Percebo que não queres mais voltar...
Mas nada me impediu de te querer,
A noite sem te ter, perde luar,
Não posso mais, assim, sobreviver...

Quem dera, tu voltasses para casa.
As rosas estão morrendo sem cuidado.
A dor da solidão tanto me abrasa,
Eu preciso te ter, aqui do lado!

Mas volta minha amada, nossas flores,
Morrendo no jardim, dos meus amores...

6

Ao sentir tua boca sobre a minha
Na sede que matamos, todo dia.
Meu corpo no teu corpo já se aninha,
Dueto tão completo em sintonia...

Dançamos tantas noites sem descanso,
Rolando nossos corpos tão suados...
Depois das nossas danças, mudo; manso,
Namoro estes teus olhos já fechados...

Eu quero ter eterna sensação
De terna e de total felicidade.
Saber que te encontrei; tanta emoção,
Vivendo nosso amor, sinceridade...

Eu quero poder sempre me iludir,
Amor, em tantas vidas, repetir...

7

Ao sentir tua presença junto a mim,
Num vento que me traz tanto arrepio,
Desnudo-te e mergulho até o fim,
Num mar maravilhoso, festa e cio.

Rolamos em lençóis, renda e cetim,
Teu corpo, conhecê-lo é um desafio,
Em linhas delicadas eu desfio
Os traços que te fazem linda assim.

Assento meus desejos em teus gozos,
Recebo com audácia teus caminhos.
E entrego-me sem tréguas aos carinhos

Que fazes, sem limites prazerosos,
E o brilho que roubamos de uma lua
Emana em tua pele, sacra e nua...

8

Ao sentires um sonho
Ainda te tocando
No quanto fora brando
O tempo onde componho
Singrando este medonho
Caminho o desenhando
Na sorte desde quando
O passo além proponho.
Resulto do passado
Inútil quando brado
Vestindo a hipocrisia
Assim a sorte dita

O quanto da infinita
Ausência se faria.

9

Ao sentires um mundo
Diverso do que trazes
Ainda em novas fazes
A paz onde aprofundo
O sonho e sei me inundo
Da sorte em tais audazes
Momentos onde em frases
Mordazes; sigo imundo.
Aclamo esta ventura
E nada se procura
Senão tal mesmo engodo,
Depois da tempestade
O quanto se degrade
Transforma a dita em lodo.

10

Ao sentires um vento bem macio
Chegando devagar, roçando o rosto,
Lambendo tuas pernas, bem vadio,
De desejo e carinho assim composto,

Um vento que incendeie o quente estio.
Deixando o teu querer bem mais exposto,
Molhando devagar, doce rocio,
Provando em tua boca, todo o gosto.

Ao sentires o vento te tocar,

Audaz já levantando a tua saia.
Sorvendo de teu corpo, devagar,

Verás que enfim cheguei, minha morena.
Sorriso no teu rosto não te traia,
Que a vida em mil prazeres nos acena...

11

Ao sol incandescente recomeça
O dia feito em glória e tempestade.
Sabendo recolher peça por peça
Eu vejo em nosso caso, a liberdade.

Não temo mais sorrisos nem sarcasmos,
A manta que nos cobre é feita em luz,
Tocado pelos sonhos dos orgasmos
O sol em nosso quarto reproduz

Serenos vendavais do gozo pleno,
Bonanças que são feitas dos suores,
Delicadeza em cada bom veneno
Demonstram fortes brilhos bem maiores.

Saber reconhecer que a mansa paz,
No riso mais feliz, decerto traz...

12

Ao soltares a voz em canto belo,
Encantando quem sempre desejou
Meu amor tão imenso te revelo,

O teu canto macio me encantou...

Eu só quero perder-me nos teus braços
Encontrando afinal, o que sonhara,
Esquecendo meus passos, meus cansaços
Na procura por jóia viva e rara.

Eu te quero espelhando meu jardim,
Eu te quero vencendo meus temores.
Eu te quero escondida dentro em mim,
Renovando o perfume destas flores...

E te quero por certo, uma rainha,
Uma deusa sublime, inteira, minha...

13

Ao som da melodia delicada,
Delírios entre flores e canteiros.
Na voz encantadora de uma Fada,
Prazeres são comuns, são corriqueiros.

Ouvir, do coração, a melodia
Que espalha pelos Céus a claridade.
Vivendo a verdadeira poesia,
Alados pensamentos: liberdade.

Amor, quanto maior, mais frágil é,
Na tenra sensação de ser feliz,
Alçando o Paraíso. Força e fé,
Deixando a minha tarde menos gris

E enquanto a deusa bela, ao longe canta,

Minha alma, hipnotizada, se agiganta...

14

Ao som da melodia um coração dispara
Vivendo uma loucura, amar-te todo dia.
A gente não tem cura, e o tempo que não pára
Promete uma ternura imersa em alegria;

A sensação dileta – amor é jóia rara-
É mais do que sonhara, e tudo o que eu queria,
Mostrando enfim querida, o que eu mais procurara
Um sonho de viver a vida em harmonia...

Na festa, no banquete, a fome não sacia
Eu sempre desejei teu néctar e ambrosia,
Por isso venha logo, o tempo não descansa

Eu quero mergulhar em tal felicidade
Que o tempo já me deu; e a vida agora alcança
Pois sei que agora eu tenho um amor de verdade...

15

Ao suplantarmos, juntos, contratempo,
Nessa amizade poderemos crer
Suplantaremos com certeza o tempo
Demonstrará o quanto é bom viver.

O coração que se demonstra assim

Aberto a tantas emoções nos traz
Força sublime que permite a mim
Reconhecer a plenitude audaz

Que vencerá sem demonstrar temor
Os temporais aos quais eu enfrentei
Jogado contra as pedras hoje eu sei

Luz soberana em que viceja a flor
Após enfim vencer a tempestade,
Amigo, eu sei que é dura uma saudade

16

Ao suplantar diverso contratempo
Chegando à fortaleza que me alente,
Por mais que no caminho, tanto vente,
A vida se transforma a cada tempo.

Nos cânticos, nos pórticos, promessas
Do dia em que se possa trafegar
Além do turbulento e imenso mar,
Seguindo este querer que assim confessas.

Não tendo mais medida, não me importo,
Se acaso eu ancorar em outro porto,
Terei de teu olhar, fonte e farol,

Quem tem o manso amor por faroleiro,
Permite mesmo ao cego timoneiro
A guia que ilumina este arrebol.

17

Ao tanger belas cordas de uma lira,
Em sons maravilhosos, pois amenos,
Ao lapidar um sonho, já delira,
Com dias delicados e serenos.
Os olhos desta lua; nunca tira,
Dulcíssimos, sonoros, raros trenos...

Encontra em manso amor, a liberdade
De estar além do céu, saber do mar,
Rompendo uma alvorada na ansiedade
De ter e ser o sonho que buscar
Na ebúrnea madrugada, a claridade,
Às trevas dentro da alma, iluminar

No céu, mulher qual deusa, raios plenos,
Brilhando no infinito, a bela Vênus...

18

Ao te despir, querida, uma loucura
Invade meu desejo e faz audaz
Este roçar que veio com ternura
Ferocidade intensa já se faz.

Insano mas decerto com brandura
Esta vontade fica mais voraz
A tua silhueta, me tortura
Somente o teu prazer me satisfaz...

Tocando tua pele com tesão.

Adoço minha boca no teu mel,
Amor que se desnuda em tentação

Galopa toda noite rumo ao céu.
Vencido pelo fogo de um vulcão,
Repito toda noite em carrossel...

19

Ao te encontrar bebendo por aí,
Rolando pelos bares , botequins,
Desculpe, meu amor, se assim sorri.
Meios não justificam-se nos fins.

Mas não pude conter minha alegria
Ao saber que quem sempre maltratou
Perambulando em dor, em agonia,
A vida, justiceira, se vingou...

O remorso te leva ao desespero...
Bem sei que este veneno que provei
Quando em traição eu te encontrei

Nos braços de um querido companheiro,
Feriste meu amor em dura lança.
Por isso essa alegria, uma vingança...

20

Ao te encontrar serena, quis ser lúcido...
Doidivanas pensei que te enganava...
Mas por ser transparente, sou translúcido,

Sorrias, cada vez que me encontrava!

Dos porões, emergindo meus defeitos,
Percebeste num átimo: sou louco!
Não queres mais dormir meus mansos leitos...
Te grito embalde, foges, estou rouco...

A voz não me permite te chamar,
Não posso teus desejos transformar
Em simples valentia nem conquista.

Amor, te imploro, nunca mais insista,
Prazeres não nasceram para ti.
Transtornos são, pois, tudo que vivi!
Marcos Loures

21

Ao te encontrar, amor;
O tanto quanto eu quis
Gerando outro infeliz
Caminho a se compor
Na ausência de pudor
Na vida por um triz
O todo não mais diz
Do vago redentor.
Esbarro nos enganos
E sei dos soberanos
Cenários do passado,
Inutilmente eu tento
Vencer o imenso vento
E assim o nada invado.

22

Ao te encontrar, amor; eu descobri
Que a vida pode ter felicidade.
Não sabes mas bem antes, tudo aqui
Trazia um triste gosto de saudade

De um tempo que passou, mal percebi,
Deixando em seu lugar, ansiedade.
Agora que encontrei amor em ti
Eu volto a ser feliz, isso é verdade...

Estrela que vagava sem ter rumo,
Cometa sem paragem nem remanso;
Mas desde que em teus lábios me perfumo

Abri meu coração e esqueço o medo,
Os píncaros da sorte, amor alcanço
Do cofre do esplendor deste o segredo...

23

Ao te sentir sonhando junto a mim,
Sorrisos escapando de soslaio
Tu tens todo o perfume do jasmim,
Delicadeza de uma flor de maio...
Teu nome tão sublime digo enfim
Em toda prece e quase que me traio

Na santidade imensa deste amor,
No templo e nesse altar que é divinal,
Beijando mansamente este esplendor,

Teu corpo aqui sereno, sem igual.
Depois de tanto tempo de torpor
Acordo no teu sonho magistral.

E vejo a noite inteira se passando,
Tua beleza rara, eu adorando...

24

Ao te ver caminhando tão fogosa
Percebo por que foste sempre minha
Ao sentir teu perfume, bela rosa,
Pergunto por que vais assim sozinha?

A boca te ofereço carinhosa,
Do teu corpo, o desejo se avizinha.
Tanto tempo esperei, moça formosa,
Não sei por que esse amor nunca me vinha.

Não posso conceber: eu não resisto!
Amar sem ter teus olhos? Um absurdo!
Por isso e tão somente, assim insisto.

Viver sem ter amor? Não mais prevejo.
Amor assim demais, me deixou surdo,
Somente ouvindo a voz de quem desejo...

25

Ao te ver fatigada, no caminho,
Entendi por que sempre foste minha...
Quem num dia partiu, triste e sozinho,
Agora te encontrou triste e sozinha...

Teu caminho buscando meu carinho,
Meu caminho no teu sempre se aninha
Quem pensava poder ser passarinho,
Ao viveiro retorna e já se alinha...

Somos fiéis metades desse todo,
Complementos complexos mas perfeitos.
Convivemos completos, mesmo lodo;

A comida que como te sacia,
Minhas mãos adormecem nos teus peitos
A vida sem metade é tão vazia...

26

Ao te ver solitária pelas ruas
Das ruínas desta alma que foi minha,
Uma imagem distante se avizinha
E embora tão tristonha, já flutuas.

Saber destes anseios que cultuas,
É como se encontrasse rara vinha,
E mesmo que persistes; vã, sozinha
Tu trazes em teu rosto sóis e luas.

É tanta claridade que entontece,
E faço num louvor a ti a prece
Que possa redimir teu descaminho

Quem sabe, no futuro esta ave possa
Perceber a emoção que pensei nossa
E venha descobrir, em mim, seu ninho...

27

Ao te ver na distante e tão risonha serra,
O meu olhar te procura, em sonhos derradeiros.
Amargor da saudade em volta dos ribeiros.
Na trilha desta serra a marca d'uma guerra.
A noite sem ter sonho é triste, e me desterra...
Esperas, qual princesa, os bravos cavaleiros.
Eu só posso te dar, amores verdadeiros.
O teu belo castelo, está em outra terra.

A natureza rara, em alegrias, canta.
O pássaro que voa a quem escuta, encanta.
Só Deus nunca me escuta, embalde minha prece...
A nuvem, escondida, aguarda; trará chuva.
A mão que me tortura esmera-se na luva.
A tarde vem caindo, a noite me envelhece...

28

Ao te ver na distante
Seara aonde um dia
O todo se adiante
E trague a fantasia
E nisto um galopante
Caminho em ironia
Vagando a cada instante
Além do que podia
Resumo o verso em sonho
E tento enquanto o ponho

Seguir em calma luz,
Mas quanto mais audaz
A noite se desfaz
E o nada se produz.

29

Ao te ver na brumosa
Manhã mais solitária
A vida temerária
Ainda se antegoza
Do risco em majestosa
E dura sorte vária,
E mesmo solidária
Paisagem pavorosa.
Resumo do passado
Enquanto além eu brado
Vencido pelo ocaso
O rumo se traduz
Além da farta luz
E nisto em vão me atraso.

30

Ao te ver, me enredaste em cordoalha...
Nem tento distinguir os teus enredos.
Os cortes que me deste, de navalha,
Aos poucos, se reduzem aos meus medos...

As linhas que compõe velha toalha,
Se perdem cansaço dos meus dedos.
Nas ondas onde morro, vento espalha
As águas que enfrentaram meus segredos...

Perdido, não pretendo nem temor.
Rotulo minha máscara um tumor,
As párias madrugadas foram frias...

Me roubas, disfarçada em poesias,
O que me resta então de valentia.
Perdi, nas cordoalhas, fantasias...

31

Ao te ver, anjo, voas liberdade;
Sonho com asas, céus poder chegar,
Buscando assim, em toda claridade,
Os teus braços, teus mansos olhos, ar...

Quisera poder anjo, na verdade
Voar te ter bem perto, meu luar...
A vida cruel, pura dor, maldade,
Asas não me deu, como vou negar!?

Mas num sonho dourado, asas de cera...
Flutuar, conhecer estratosfera,
Partir para o jamais nunca alcançado...

Alcançando assim, glória, pobre pícaro.
E, depois, num mergulho des'perado,
Nos teus braços morrer, como fosse Ícaro!

32

Ao tempo em que tristeza se excedia
Vibrando enquanto tanto que eu sonhava,
Certeza de que nada se passava

No peito que exalava rebeldia.

Vencidas as inglórias naturezas
De medos e vazias engrenagens
Tocando nas feridas, incertezas,
Me levam por insanas, más, aragens...

Amor que se tocaia nas vinganças
Espreita meus enganos e torturas
Matando o que me resta de esperanças
Causando tanta dor, noites escuras...

Mas sinto que não posso resistir,
Somente o que me resta então, sorrir...

33

Ao ter a primazia da presença
Daquela que se fez enamorada,
Vencer em alegria, a madrugada
Prevendo amanhecer em luz intensa.

Nos sonhos de um amor, a minha crença
Expressa a fantasia em paz bordada,
Minha alma libertária segue, alada
Buscando em teus carinhos, recompensa.

Perambulei durante a vida inteira
Em bares e sarjetas, vãos carinhos.
Quais pássaros que buscam os seus ninhos,

Ilusões procurando a companheira
Que nunca vinha. Ronda outrora agreste,
Atocaiando a estrela em que vieste...

34

Ao ter a solidão por companheira
Não pude vislumbrar outro futuro
Senão este caminho amargo, escuro
A senda dolorosa e derradeira.

A fantasia; agônica bandeira
Tornando o meu destino mais impuro,
Por vezes outras sendas eu procuro
E nada,além da dor tão costumeira.

Vassalo desta estúpida ilusão,
Vergastas sobre as contas, lanhos tantos.
Vencido pelos tantos desencantos

A vida sonegando a floração
Não tenho mais as flores do jardim,
A seca vai matando tudo em mim...

35

Ao ter esta visão maravilhosa
Da deusa que chegou em redenção
Batendo bem mais forte o coração
A vida se demonstra fabulosa.

E canto nosso amor em verso e prosa
Depois de tanto tempo em solidão
Aos poucos pressentindo inundação,
Os erros do passado, amor já glosa.

Escancarando o peito, sinto vir
O gosto generoso de um porvir
Aonde possa ter algum descanso.

De toda esta batalha que eu vivi,
O amor que sei que existe dentro em ti
Já trouxe a placidez deste remanso...

36

Ao ter este vulcão perto de mim,
Deliciosamente me perdi.
Chegando num momento junto a ti,
Promessa de um prazer quase sem fim.

Num sensual delírio quero assim
Tocando devagar aqui e ali,
Na imensa ebulição em que verti
O fogo mais audaz; por isso eu vim

Falar desta volúpia insaciável
Do Amor insuperável, quase incrível,
Tua nudez; perfeito combustível

Teu corpo delicado, irretocável.
Vagar entre os teus vales e montanhas
Num jogo em que te ganho e que me ganhas...

37

Ao ter já percebido que amizade
Supera qualquer trauma em nossa vida,
Vivendo enfim total felicidade,
Eu vejo uma tristeza em despedida,

Meus versos já supondo a claridade
Esbarram-se nas curvas de saída,
Saúdam desse amor prosperidade,
Cultivam esperança decidida.

Eu quero por sentindo no meu canto
Que ufana uma vitória sem temores.
Amiga não permita o desencanto

Que cala nossa voz, trama seqüelas.
Misturam-se nos céus milhões de cores,
Nas telas em que o canto bom revelas...

38

Ao ter no doce início da manhã
O vento delicado do teu riso
Vivendo esta ternura em louco afã
Encontro nos teus braços, paraíso.

Tingindo esses meus sonhos com as cores
Que roubo da manhã ensolarada
Tramando em teu colo mil amores
E Saiba deste quanto que és amada.

Eu sinto tua fala tão macia
Entrando no meu peito sonhador,

Acordando e com isso, ganho o dia,
Envolto nas entranhas deste amor.

Amor que me entregaste é solução
Que teima e fortalece o coração!

39

Ao ter o teu calor junto de mim
Refaço a minha vida sem temores,
O céu vai renovando suas cores
A lua no teu lábio carmesim

Prateia a nossa cama e traz no fim
O brilho deslumbrante em seus fulgores,
Contigo, meu amor, por onde fores
Mil flores no canteiro, em meu jardim...

Amar, como mereces, o bastante
Jamais conseguirei, isto eu pressinto,
Bebendo de teu corpo tal absinto

E sendo a cada dia teu amante.
De tudo o que vivemos, não duvido,
Por isso este meu verso agradecido...

40

Ao ter o teu perfume junto a mim
Estendo o coração nesta varanda,
Na boca o mais suave carmesim,
Meu peito enamorado anda de banda.

O vento se espalhando traz em fim
Amor que em tanto amor já não desanda
Na dança mais sublime sinto enfim,
O gosto de dançar nossa ciranda.

Além do que quisera há tanto tempo,
Não tendo mais, na vida, um contratempo,
Não trago nem sequer algum queixume,

Na noite tão escura que enfrentara
Ao ver maravilhosa jóia, rara,
Um louco viajante encontra o lume.

41

Ao ter o teu sorriso
Querida, com prazer
Encontro em paraíso
Vontade de viver

Num beijo mais preciso
Num fogo a nos arder
Perdendo o meu juízo
Encontro o bem querer...

Um amor tão magnético
Muita vez enigmático
Não permitindo ao cético

Ficar sozinho, estático.
Desejo tão eclético
Se torna bem mais prático.

42

Ao teu lado conhece uma alegria
Quem fora prisioneiro da tristeza,
Fartando-se e brindando se faz presa
Do amor que em noite escura já nos guia.

Um verdadeiro sonho que inebria,
Em taças cristalinas põe a mesa.
Rompendo em mansidão cada defesa
Inverno rigoroso, amor estia.

Fiando na divina transparência
Um gozo feito em seda, em organdi.
O quanto em maravilha eu antevi

Tocado pela maga florescência
Que emanas, em sorrisos e convites.
Amor que não tem tréguas nem limites...

43

Ao tocar o teu corpo devagar,
Beijando cada canto e cada curva.
A vida começando a nublinar
Desaba nas delícias de uma chuva...

Eu quero passear pelos teus rios,
Andar e conhecer todas as margens.
Mergulhando loucamente nos estios,
Descendo até na foz, toda a viagem...

Entrar nos alagados, afluentes...
Descer tuas cascatas, corredeiras.
Saber destes braços envolventes
Nas ilhas delicadas, nas pedreiras...

Eu quero teu amor completamente,
Morrendo em teus desejos, uma enchente...

44

Ao tomar os teus braços minha amada
Convites de alegria e de bailado
Repleto de emoção, a noite inteira
Que faz da fantasia a companheira

Tantas vezes querida e desejada!
Nos risos e canções, no peito aberto
Nas manhas e manhãs, eu quero sempre,
Matando em mil oásis o deserto

Que fora a minha vida antes de ter
O gosto mavioso do prazer
Sorvido em tua boca, gota a gota.
A fonte do desejo não se esgota...

Amor que é belo e raro, delicado
Em mil canções te clamo, apaixonado!

45

Ao tomar os teus braços minha amada
Sentindo a vibração deste desejo,
Amor sendo sublime, em luz sobejo
Desvenda esta promessa anunciada

Alçando o Paraíso em bela estrada,
Deixando para trás orgulho e pejo,
O coração outrora tão andejo
Mergulha em claros raios, todos. Cada...

Ouvindo esta canção, solos, guitarras,
Rompendo do passado vis amarras,
Nos dedos de Lucia, esta ventura

De imagens em mosaicos, noite/estrela,
O amor que intensamente se revela,
Traduz em belos sons, tanta ternura...

46

Ao vê-la se revela o mais velado
Sonho em que me transponho, nave insana.
Farturas de ternuras, cada cardo
Deixado nos caminhos, não me engana.

Vislumbro precipício onde me enfado
E fujo em alva lua, uma cigana
Que vaga pelo espaço iluminado
E morre nos meus braços, soberana.

Prevejo o que não quis ver os meus olhos,
Agudos pedregulhos, meu antolhos,
Impedem a clareza necessária.

Qual fossem mil corcéis, estrelas vagam

Imersas entre nuvens que as apagam.
Noite em látego açoite, temerária...

47

Ao vê-la, percebera que sonhara
Em vão por muito tempo. Percebia
Que o quê julguei tratar-se jóia rara,
A bem de uma verdade nem sabia.

Olhar ermo, distante, concebera
Uma mulher mais bela que teria
Se não pudesse ser somente fera
Aquela que morrera, raie o dia.

Erguendo-se, dos sonhos, tal fantasma,
Reclamam as quimeras ressurrectas,
Eflúvio desvairado, um ectoplasma

Invade meus presságios otimistas.
As mãos que não mais lavo, estão infectas
Subterfúgios do amor, minimalistas...

48

Ao vento se entregando uma saudade,
É parte do que fui sem recompensa.
Vagando em noite fria, a dor compensa
O tempo em que vivi felicidade.

Quem se pudesse em liberdade

Alçar um pensamento que convença
O coração insano da força imensa
Que uma esperança traz na realidade...

Amiga, me perdoe o verso triste,
Eu necessito sempre do teu colo,
A planta vai secando em duro solo.

Apenas a amizade inda resiste
E nela eu me apegando posso crer
Que um dia inda haverá o amanhecer...

49

Ao velho, pleno encanto, o retorno final
De quem bebeu o sonho em goles generosos.
Por mais que talvez tenha um gesto triunfal
Os ritos de um amor não são maravilhosos.

Na escada do passado, um trôpego degrau,
A queda anunciada em passos caprichosos
Prepara o coração, e sendo bom ou mal
Quem sabe não teria olhares prazerosos

Daquela que motiva o sonho mais feliz.
Num canto qualquer, guardo em minha mente
A imagem mais sublime expressando o que eu quis

Embora disso tudo, apenas o que sente
O velho trovador em busca da alegria
É o tempo de sonhar vivido em poesia...

50

Ao vento estas palavras se perdendo,
Acerco-me dos sonhos mais audazes,
Esqueço os meus curingas, penso em ases,
Prazer jamais passou de um vago adendo.

A história novamente revivendo,
Os quadros destroçados, simples fases,
Acumulando os riscos que me trazes,
Distante do que cri, envelhecendo.

Discórdias se tornando um estribilho,
Lembranças contumazes; vejo e trilho.
Resquícios do vazio que criamos.

Errático poema em voz sombria,
O quanto de emoção nos desafia
E as árvores quebrando antigos ramos...

51

Ao ver-te transportada em luz intensa,
Vigor de uma paixão iluminando
A noite que se fora, outrora densa,
Aos poucos no meu peito se amainando.

Como a dizer que a vida, enfim compensa,
Em todos os momentos, desde quando
Eu recebi da sorte a recompensa

Dos braços da mulher que estou amando...

No lusco fusco, imerso em nosso quarto,
Percebo em contraluz, em transparência,
Beleza tão sutil, amorenada,

Depois de ter amor, deitando farto,
Eu agradeço a Deus condescendência
De ter esta mulher tão desejada...

52

Ao ver-te caminhando em solidão
Na ausência dolorida, ruas vagas,
Noctâmbula visagem – tentação.
O que faria, amor, por estas plagas?

Sentindo palpitar meu coração
Por tanto que eu te quis; sensações magas
Tomado de desejo; em comoção;
Lembrando o teu carinho quando afagas

Meu rosto, meus cabelos, minha pele.
Uma vontade insana me compele
E sigo, teu caminho passo a passo.

Ao te tocar, querida, firmemente,
Percebo num sorriso, de repente
O quanto nos queremos, e te abraço...

53

Ao ver-te em plena relva desnudada,
Ao sol iluminando a natureza.
Sorrindo me convida extasiada,
A mergulhar contigo em tal beleza.

Beijando tua boca tão molhada,
A pele tão gostosa, com certeza,
Aos poucos vai ficando arrepiada,
E invado sem pensar e sem defesa.

Meus lábios vão descendo devagar
E logo ao encontrar os teus caminhos,
Em sedução me perco em teus carinhos.

O sol por testemunha, vem brilhar
E assim na tarde insana, sem juízo
Adentro com loucura, o paraíso...

54

Ao ver-me derrotado e sempre triste,
Ardendo na terrível solidão,
Olhando tão somente para o chão
Pensando que alegria não existe.

Tua palavra amiga tanto insiste
E mostra de repente, a solução,
Deixando para trás caminho vão
Mostrando o renascer que inda resiste

No peito de quem sabe, um sonhador,
Com toda a mansidão e liberdade
De poder ter enfim, felicidade,

Nos braços mais airosos de um amor
Que é feito e modelado em amizade,
Que aos poucos demonstrando o seu valor...

55

Ao ver-te caminhando pela casa
Envolta na toalha; te desejo.
No banho que tomaste, queimo em brasa
Tua nudez divina eu já prevejo..

Meus olhos estão presos, cordoalha;
Ligando esta vontade com o fato
Da maciez felpuda da toalha
Tocar essa delícia. Que maltrato

Tu fazes para um pobre coração
Que vive desejoso desta pele
Envolta com carinho. Uma ilusão
Ao mesmo tempo chama e me repele...

Depois, a noite inteira vou sonhando
Debaixo da toalha... Diga... Quando?

56

Ao ver-te caminhando em plena graça,
Rainha de meus sonhos, sedutora.
No véu de uma beleza que esvoaça,
Te quero, minha amada; vem agora.

Tesouro que buscara, não disfarça

Em brilhos redentores, sem demora,
O tempo do teu lado nunca passa,
Minha alma, te deseja e tanto adora...

Murmuro em cada verso esta esperança
De ter essa mulher sempre comigo.
Vivendo nossa vida, eterna dança,

Vibrando sem temores, esta emoção,
Do amor no qual navego e tenho abrigo,
Carinhos em feitio de oração....

57

Ao ver-te se afastando dos famintos,
Toando um verso frouxo de mentiras.
Amores propagados vão extintos,
A roupa da esperança rota em tiras.

Ao ver-te tão distante das origens,
Rasgando o Evangelho, destroçando.
Numa preservação de velhos bens,
E o novo que surgia já abortando.

Ao ver-te Igreja assim, tão insensível,
Matando pouco a pouco uma esperança.
No Cristo que expuseste o combustível
Que impede amor em paz em aliança.

Tu matas o sentido da amizade,
Negando para nós, a claridade...

58

Ao ver-te qual miragem no meu quarto,

Desnuda passeando em minha cama;

Sorriso sensual, sereno e farto

Reacendendo em mim, toda esta chama...

Esplêndida visão do paraíso,

Tua nudez convida para a dança,

No toque mais sutil e mais preciso,

A festa em nossa noite já se avança...

E passo a passo sigo a maravilha

De teu corpo, decorando cada ponto.

Aos poucos aprender esta cartilha

Que traz todo desejo a que remonto...

A boca peregrina te decora,

A noite me alucina e nos devora...

59

Ao ver-te tão bonita, moça feita,

Reparo como o tempo é tão cruel.

Às vezes a minha alma não aceita

Pensando ser criança, risca o céu

Em busca de um alento que não cabe

Em quem já ultrapassou o fim da tarde.

Um coração teimoso nunca sabe

E envolto em fantasias, lúdico, arde...

Meus dias se passando sem remédio,

Correndo, não consigo acompanhar.

Sobrando do que fui; apenas tédio,

Vontade de me ter sem me encontrar...

Ao ver-te tão bonita, me retrato

Preparo a despedida, e me maltrato...

60

Ao ver a claridade em lua cheia
Serpenteando brilhos na calçada,
Quem veio de um vazio e traz o nada,

Ao ver tanta beleza se incendeia.

Eu quero ter o verso em que se creia
Deixando a solidão ali, jogada,
Porém uma saudade disfarçada
Invade em ondas tantas, minha areia.

Matando o que não fora proveitoso,
O céu se mostra menos tenebroso,
O tempo passará em vinho e gim.

E tendo o que pretendo e sempre penso
Amor que se mostrando forte e denso
É meu princípio, trama, rumo e fim.
Marcos Loures

61

Ao ver a fantasia em minissaia
Estúpidos ignaros sonham alto,
No frio do granito e do basalto
Espera a quente areia de uma praia.

Torpe ilusão, aos poucos já desmaia
Enquanto uma tristeza vem de assalto,
Rasgando o vil tapete feito asfalto
A dor vem se enfurnando, amor que saia.

Os dedos profanados em temores,
Demonstram sempre em forma de tremores,
A vida que se fez sem conteúdo.

Nas vísceras expostas pelas ruas,

A fome malfazeja em carnes nuas
Formata a solidão depois de tudo.

62

Ao ver a lua em pratas derramada
Por sobre as folhas secas do passado,
Percebo que afinal não sobrou nada
Do tempo em que vivera amargurado.

A noite surge cálida, estrelada,
Dizendo deste sonho emoldurado
Na tela que em belezas é mostrada,
Momento tão sublime, iluminado.

Argêntea maravilha, noite plena,
A lágrima, querida agora acena
Com o que mais sonhei: transformações.

Entregue a tais encantos adormeço,
Amor ao acertar meu endereço
Explode com supremas emoções!

63

Ao ver a luz que trazes e não vês
Lamento os teus rancores, minha amiga.
O amor jamais traduz insensatez,
Herética loucura desabriga.

O verdadeiro amor, por sua vez
Permite que o caminho em paz prossiga.
Distante do que pensas, mesmo crês

É sonho que pacífico nos liga.

Porém na tempestade da paixão
Encontrarás a luz da solidão,
Que nos prepara, insana para a glória

De ter o amor supremo e verdadeiro,
Que faz do ser amado, companheiro
E trama, sem rancores, a vitória...

64

Ao ver a minha amada adormecida,
Deitada sobre pétalas de flor,
Eu sonho uma ilusão tão esplendida
Formada nas gotículas do amor...

Beleza assim igual, jamais sonhara,
Talvez p'ra ser sincero se permite
Com alma em delirante jóia rara,
Em tudo me reporta a Afrodite...

Luar ao ver a deusa aveludada
Penetra na janela, sem escusa...
A boca que te queima, minha amada,
Abrindo esses botões da tua blusa,

Deixando os belos seios, ambos meus,
Propícios aos amores mais ateus...

65

Ao ver a paz reinando em nossa casa,
Eu passo a crer, deveras, num milagre,

Pesando feito cruz, amor descasa
Segue solenemente pro vinagre.

Capítulos depois, fim da novela,
E a mesma sensação de jiló, fel.
Calor dos braços teus já me congela,
Vazios suprimentos, meu farnel.

A cerração tomando este horizonte,
Na boca um gosto assim feito isopor.
Sem ter a fantasia que me aponte
Mirantes na beleza do sol-pôr.

Catástrofes, tempestas, vendavais?
Pior: tédio e marasmo, nada mais...

66

Ao ver a putaria se instalando
Nas cidades por Ele benfazejas.
Aos poucos em loucura transformando
As hordas mais fiéis antes sobejas.

Pensando em poder ter a solução
Mandou soldados belos do infinito,
Porém o povo em louca comoção,
Ao ver o batalhão raro e bonito,

Em louco desvario, eles vieram
Fazendo uma algazarra sem igual,
E dizem, na verdade que quiseram,
Mostrar aos pobres anjos sexo anal.

Por isso, depois desta putaria,
É que se institui a sodomia...

67

Ao ver a silhueta tão esguia
De quem sempre sonhei, imagem bela.
Percebo que em verdade eu já vivia
Na busca de quem deusa enfim, revela.
Relances maviosos da alegria
Onde um futuro em fausto, amor já sela.

Amor, um velho bruxo, feiticeiro;
Se faz pura magia e forte encanto.
Um sentimento nobre e verdadeiro
Emoldura beleza em breve canto.
Enfronha-se em palavras, sorrateiro,
Pegando de surpresa, um mago espanto.

Ao ver a silhueta tão esguia,
A noite mergulhando em fantasia...

68

Ao ver a sua face prateada,
Percebo imensidão de um pleno amor.
A lua se permite ser tocada
Pelo astro-rei, eterno sonhador.

A noite intensamente iluminada
Encanto que se mostra num louvor,
Embora tão distantes é amada
Irradiada; entrega-se em ardor.

A Terra testemunha cada passo
Do amor que se emoldura lá nos céus,

Deitando sobre todos belos véus

E um ato mais sublime ganha o espaço,
Cenário fabuloso e sensual
Na entrega de um eclipse, amor total...

69

Ao ver a terra ardendo no sertão
Na seca que destrói tanta esperança,
Na luz de um candeeiro ou lampião
Amor batendo forte na lembrança

Depois de tanto tempo andando em vão
O olhar da minha amada enfim me alcança
Aquece qual fogueira de São João
Trazendo ao coração uma festança.

Os olhos da morena se espalhando
Mudando a cor de toda plantação
Asa branca voltando como em bando

Deixando para trás a arribação.
O amor veio de novo verdejando
Promessa de divina floração...

70

Ao ver a tua luz, sinto atração
De um jeito que não posso me conter.
Trazendo esta divina sensação
Que logo me retém em teu poder.

Eu sinto que me invade esta emoção

Que aos poucos vai tomando todo o ser,
E me enlouquece em forma de paixão,
Sem ela como irei sobreviver?

Tu és amor maior que desejei,
E vivo o sentimento com doçura,
Depois de desencontros te encontrei,

Com toda uma certeza, sem temores.
Quero me perder nesta ternura
Que forra nossos mágicos amores.

71

Ao ver amor tão puro, claramente
Esboço um movimento de defesa
Por mais que não consiga e sempre tente
Eu quero esta nudez de sobremesa.

Carcaças que me invadem, corpo e mente,
Contrastam plenamente com pureza,
O parto em que se fez farta torpeza
Merece um novo rumo, mais contente.

Dementes caminheiros, noite afora,
Sem hora de saber ou ir embora,
Não ouvem mais delitos nem tais queixas

Preâmbulo da festa continua,
Enquanto aguardo a pele inteira e nua,
Afago com carinho estas madeixas.

72

Ao ver antigas marcas, cicatrizes,
Deixadas pelos velhos sentimentos
Percebo salutares nossas crises,
Vagando sem destino por momentos.

Ouvir cada palavra que me dizes
Entregue às variantes destes ventos
Talvez possamos ser bem mais felizes,
Mantendo estes olhares mais atentos.

Ao abraçar os mundos que roçamos,
Usando como arado estas palavras,
Garantiremos sempre belas lavras

Podando da tristeza, fartos ramos.
Livrai-nos do vazio, Ó Pai eterno,
Mesmo que amor traduza dor e inferno!

73

Ao ver em sol nascente se mostrando
Um brilho em rara luz mais dadivosa,
Percebo em tal beleza deleitosa
A sombra de uma dama se formando.

E todo este caminho iluminando
Mulher que em mocidade, tão fogosa,
Deitando num dossel, decerto goza
Em mágica e malícia se entregando.

Porém ao perceber minha chegada,

Janela escancarada já se fecha.
E a noite transcorrendo em pensamentos

Recebe da ilusão, doce lufada
Sentindo o seu cabelo em cada mecha,
Meus sonhos mais felizes, em tormentos...

74

Ao ver em transparências divinais
Os seios e mamilos da morena.
Desejo de saber e ver bem mais
Até chegar nudez, completa e plena.

Distâncias de centímetros parecem
Quilômetros da mão que te procura.
Tais formas delicadas não se esquecem,
Porém esta visão já me tortura.

Das coxas uma imagem me alucina,
E rendada, salmon, a salvaguarda
Não deixa que eu perceba a concha, a mina,
Que um dia em fantasia, enfim me aguarda.

A moça distraída, num sorriso,
Esconde e quase mostra o paraíso...

75

Ao ver essa pobre alma desnudada
Tão desmedida em forma e conteúdo
Percebo quem na vida não foi nada,

Um resto de promessa. Não me iludo

Quem sempre se sonhou forma abortada
Nos versos que pensava, tão miúdo.
Não passa na primeira peneirada
Não falta-lhe porém nenhum estudo.

Zangão que nunca teve uma colméia
Incoerente pensa ser um rei.
Palhaço necessita de platéia

Não sabe discernir pois arrogante,
Na vida desconhece simples lei.
Formiga derrubando um elefante...

76

Ao ver este leitão que está gordinho
Eu penso já no lucro que vai dar,
Criado com amor e com carinho,
Não pára todo dia de engordar.

Depois que o bicho está assim fofinho,
Cascalho no meu bolso vai entrar.
Fazer duzentos quilos de toucinho,
Lingüiça pra mandar já defumar.

Porém o porco grande com malogro,
Custando pra morrer dá prejuízo.
Investimento duro de fazer.

Agüentar a mulher e ter juízo,

É duro e vem trazendo desprazer.
Não morre o porco gordo do meu sogro!

77

Ao ver estéril Sara, quis Abrão
Deitar-se com Agar, deles escrava,
Que momentos após perde a noção,
E a Sara, depois disso maltratava.

A resposta não tarda mais chegar,
Um anjo traz à tona a lucidez
Pedindo que retorne então Agar,
Comunicando assim a gravidez

Javé ouvira as preces e os lamentos
Daquela fugitiva arrependida,
Cumprindo os mais divinos sacramentos
Da serva ressurgindo a santa vida

Chamando de Ismael o filho amado,
Do Pai escuta Agar, o Seu recado...

78

Ao ver minha pobre alma desnudada
Tão desmedida em forma e conteúdo
Percebo que na vida não fui nada,
Um resto de promessa. Não me iludo

A voz de quem cantara anda cansada;
perdendo no caminho quase tudo
Não passo na primeira peneirada

O canto que sonhei prossegue mudo.

Zangão que nunca teve uma colméia
Palhaço necessita de platéia
Não sabe discernir a cada instante

A dura realidade, amarga e triste,
Porém este imbecil feito farsante
Na busca pelo amor inda persiste...

79

Ao ver nascer assim, em minhas mãos,
Uma mulher fantástica, brilhante.
Dos dias de que vim, por certo vãos,
Teu nascimento em mim foi deslumbrante.

Sentindo-te crisálida tão rara
Numa metamorfose divinal,
A força deste amor que se buscara
De um jeito inexplicável, sensual.

Crescendo como a lua dentro em nós,
Fazendo do sorriso todo o lume,
Amor que veio tímido e veloz
Deitando sobre a terra tal perfume

Que fez deste jardim a primavera,
Com flores multicores em si, gera...

80

Ao ver nesta mulher a rosa plena

Que emana imensidão em cada passo,

Compassos esquecidos lua acena

E sinto-me no poço de seu braço.

Aberta a rosa inteira feminina,

Me nina em cada mina meu tesouro.

No gosto desta boca, me alucina

Menina minha sina é ter teu ouro

Marrom em tanto tom, novo matiz,

Os olhos são marrons, teus dons e brilhos,

Marrom o meu desejo e cicatriz,

Ronrona enlanguescente nos meus trilhos,

A rosa se acastanha e se bronzeia,

Na brônzea emoção de lua cheia...

Ao ver o desembarque da esperança
Nesta rodoviária-coração,
Recordo velhos tempos de criança
Brincando bem em frente ao meu portão.

Vencendo esses temores, percebia,
Que o tempo nunca pára ou retroage
A vida vai passando dia a dia...
E tudo vai mudando, amor e traje.

Agora que te encontro, não mais penso,
Parece que este tempo já passou.
De tudo que mais quero, mais intenso,
Amor que tão divino, dominou...

Não mais quero a tristeza que devora
Nem solidão pantera me apavora...

82

Ao ver o mar quebrando em alva areia,
As ondas vão lambendo as tuas pernas...
Morena com perfume de sereia,
As mãos tão delicadas, sempre ternas...

Calor do sol queimando me incendeia,
Não deixa que jamais; no amor invernas.
Teus seios, tuas coxas...Quanto anseia
Minha alma em sensações demais eternas...

Amar é descobrir que uma alegria
Nos eterniza em cantos e vontades.
Poder te namorar a cada dia,

Roçando teus cabelos, manso vento,
Não deixa de saber felicidades
Guardando nosso amor no pensamento

83

Ao ver o paraíso
No amor de quem se dera
Vestindo a primavera
No tom claro e preciso
O todo onde matizo
A vida e nela a esfera
Pousando noutra esfera
O sonho então eu biso.
E vago sem sentido
E quando eu me lapido
Nos ermos da esperança
O passo sem porvir
O amor a se eximir
Do corte que se avança.

84

Ao ver o paraíso numa flor

Nascida em verdes campos, primavera,

Percebo quanto Deus fez com amor,

A vida que se vai e regenera.

O mundo no infinito deste grão

Da areia; uma estrela tão gigante,

Pequena frente ao mar, sua amplidão

Percebo eternidade de um momento

Num tempo que transcorre sem parar.

Cabendo em minha mão, aberta em palma

Todo um infinito a se encontrar

Na eterna sensação de paz e calma...

Além desta ternura, grão e flor,

Carrego em minha mão, o Deus AMOR...

85

Ao ver o seu caminho contrafeito,
A dor em solidão nos abandona,
De todos os desejos és a dona,
Domando a rebeldia que em meu peito

Tornara em rumo incerto e insatisfeito
O vago que voltando sempre à tona

Enquanto a fantasia inda ressona
Incorpora a tristeza enquanto deito.

As farpas que trocamos vez em quando
Deixaram cicatrizes. Mas voltando
Os olhos para estrelas bem mais puras

Pudemos vislumbrar, com alegria
Um novo amanhecer que enfim seria
Repleto de prazeres e ternuras.

86

Ao ver o teu olhar eu percebi
O quão foi tão daninho tais abrolhos
Lavrados com descuido dentro em ti
E as névoas que recobrem os teus olhos.

Fazer da fantasia um adereço
Apenas nada mais que uma ilusão.
Virando o coração assim do avesso
Perdendo o rumo em tosca direção.

Jogar o que vivemos num esgoto,
Lixeiras espalhadas pela vida.
A dor vai latejando em cada coto
Revendo esta esperança já perdida.

São frágeis os caminhos de quem ama,
Num paradoxo feito em fogo e chama...

87

Ao ver o teu olhar
Estrela matutina
A vida devagar
Aos poucos me alucina;

Na luz que me fascina
O brilho a me tomar,
Depressa descortina
A força de um luar

Que entorna no meu peito
Vontade de seguir
O rumo mais perfeito

Que pude descobrir,
Do quanto amor é feito,
Estrela a reluzir

88

Ao ver o teu olhar, eu percebi
Que nada adiantou tantas defesas,
A vida preparando estas surpresas,
No mesmo instante estava preso a ti.

Retrato nestes versos o que sinto,
Amor tomando conta do pedaço,
Destino, agora eu sei, jamais eu traço
O amor sempre nos mostra um labirinto

Aonde uma saída não se vê,
Não tendo quem a ele já resista,
Minha alma, neste encanto sabe e crê
Força do amor mesmo à primeira vista

Mudando o meu destino totalmente,
Nesta intensa emoção que a gente sente....

89

Ao ver cada momento mais feliz
E crer ser tão possivel novo sonho
Aonde um verso em paz tento e componho
Vivendo o quanto mais sonhei e quis,
Presumo o meu caminho em raro bis
E vejo este cenário enquanto enfronho
Meu tempo mais audaz, mesmo risonho
Deixando para trás a cicatriz,
E espero finalmente ver em ti
O quanto desejara e percebi
Possível e plausível, pelo menos,
Dos dias doloridos do passado
Agora percendo do teu lado
Anseios mais sutis, claros e amenos.

90

Ao ver o teu sorrir, tão enigmático,
Com jeito de malícia em face ingênua,
Virando pra te ver, quase automático,
Percebo uma vontade, forte e tênua

De gosto e de carinho, sem limites...
Num brilho sedutor, os olhos pedem,
Não querem nem procuram mais palpites.
Os meus, ao teu sorriso sempre cedem

E assim já se concedem mil desejos.

Da santa insensatez que dá prazer,
Sorrisos que parecem mais com beijos,
Pois nos adivinhamos, sem querer...

Eu sei que os outros olham, desconfiam...
Loucuras que os sorrisos já desfiam...

91

Ao ver os olhos claros da inocência,
Feridos pela imensa covardia.
Daqueles que esmagando um novo dia,
Demonstram a terrível inclemência,

Em frágeis mãos a dor da penitência
Clamando por alguma fantasia,
Enquanto a corja imunda se associa
Levando aos inocentes a demência.

Abutre que devora um embrião,
Vendendo pouco a pouco esta nação,
Roubando do infeliz quase faminto.

Quem dera se um Bom Deus em amizade
Salvasse da fatal iniqüidade,
Tornando este animal/ladrão extinto.

92

Ao ver os teus cabelos soltos, leves...
Percebo quanto é belo ter amor.

Momentos tão suaves, mansos, breves;
Deitados no teu colo, acolhedor.

Traçados dos meus passos nesta areia,
Caminhos de desejos e ternuras,
Como um anjo, percebo em ti, sereia,
Dádiva divinal, doces venturas...

Não contente; procuro-te nos sonhos...
A noite solitária não termina...
Cabelos tão macios; meus risonhos
Desejos... Minha sorte, minha sina...

De tudo que passei; nossa verdade,
Mostrando nosso amor: felicidade...

93

Ao ver os teus decotes generosos
Percebo a maciez destas romãs
Divinas. Meus olhares mais gulosos
Recebem tantos raios das manhãs

Em sol e fantasia belas rosas,
Desabrochando em brilho divinal.
Maçãs tão delicadas, perfumosas
Qual sonho que se fez tão magistral...

Ao ver teus seios belos de soslaio
Por sob a blusa aberta, estou feliz...
Na luz maravilhosa deste maio
Quem dera a vida inteira... flor de lis...

E tu ris um sorriso mais maroto,
Olhando para os olhos de um garoto...

94

Ao ver que tu seguiste
Um tempo audacioso
Aonde em dor e gozo
O sonho em vão consiste
Ainda quando é triste
Cenário pedregoso
Enquanto auspicioso
Caminho não persiste,
Vagando sem cansaço
O quanto ainda traço
Permite que se creia
Na sorte mais feliz
Dizendo o quanto eu quis
Em voz suave e alheia.

95

Ao ver que tu seguiste outro caminho
Distante do que tanto desejei,
Prefiro prosseguir assim sozinho,
Mas saiba que em verdade eu tanto amei

Alguém que me marcando com carinho
Fazendo-me sentir tal qual um rei,
Depressa abandonou o nosso ninho,
E nessa solidão eu mergulhei.

Espero que tu sejas mais feliz
Ao lado de quem vives; minha amada,
Seguindo novo rumo, nova estrada,

Carrego inda comigo a cicatriz
De um tempo em que contente imaginara
Que um grande amor, enfim, eu encontrara!

96

Ao ver que tu vieste,
Depois dos temporais
Razão de ser celeste
Em dias tão iguais
O solo mais agreste
Ainda quando esvais
Mergulha no que empreste
Apenas vendavais
Ausento da esperança
E sei quanto se cansa
Pousar em céu liberto,
E sinto no final
A vida em ritual
Aonde a luz desperto.

97

Ao ver que tu vieste, o duro frio
Transforma-se em calor, minha querida.
Inundas com amor este vazio
Deixado quando foste em despedida...

Uma alegria imensa assim recrio
Das dores que invadiram minha vida.
Do triste inverno surge um novo estio
E encontro plenamente, uma saída.

Pois saibas que te quero tanto bem,
Além do que pensavas, muito mais...
Espero que não vás, amor, jamais.

Cansei de nesta vida ser ninguém,
Comigo neste instante, amada, vem
Matar a solidão. Te amo demais!

98

Ao ver se despedindo, o nosso amor,
Rasgando feito espinho, o velho peito,
Deitando suas mágoas sobre o leito,
Meu barco segue sem navegador.

Queria tão somente te propor,
O verso que pudesse ser perfeito,
Porém, se solitário, eu já me deito,
Esqueço o meu jardim, matando a flor...

Um dia, quem me dera, fosse meu
O encanto que desfilas pelas ruas,
E quando mais distante tu flutuas

Percebo que meu mundo esmoreceu,
E salto no vazio que criaste.
Herança que aos meus sonhos, tu legaste...

99

Ao ver sobre esta mesa o corpo inerme
Daquela que se fez a predileta,
O ciclo inevitável se completa
Na fúria desdentada deste verme

Que aos poucos começando na epiderme
Devora desta forma, vil e abjeta
Até que a vã carcaça cumpra a meta
Fazendo com que uma alma já se enferme.

E trague a podridão como um troféu,
Amortalhando em trevas todo o céu,
Na súbita traição inevitável.

A boca que eu beijara em tom solene,
Sorvendo o gozo amargo que envenene
Atômico compósito mutável...

3000

Ao ver tanta beleza me empolguei,
Teu rosto irradiando, enfeitiçava,
Mal pude perceber e me entreguei
Sem nem saber que ali eu encontrava

A porta entreaberta da loucura.
Tu és assim divina e diabólica
O teu amor me fere e traz a cura
Na tua incoerência, fé católica

Que dissemina a morte via sexo,
E pensa que defende assim a vida.

Amar será um ato tão complexo?
Na mão que acaricia, a despedida...

Embora te deseje tanto, tanto...
Teu beijo tem sabor de sangue e espanto!

1

Ao ver tantas desgraças que acontecem
Percebo quanto o amor foi esquecido.
Bocas que se maldizem sempre tecem
Desculpas para ofensas. Esquecido
O povo que será dono do céu,
Tão maltratado morre em cada esquina.
Usando de artimanhas como um véu,
A mão que é tão voraz, já discrimina.
O triste, meu querido carpinteiro,
É vermos em Teu nome tanta farsa,
Quem tinha que ensinar ao mundo inteiro,
Odiando, simplesmente se disfarça
E grita contra irmãos, discriminando,
No desamor imenso, vão matando...

2

Ao ver teu nome escrito nas estrelas
Formando constelar conformação
Eu tive já por certo uma impressão
Que um dia eu poderia recebê-las

Ou mesmo até quem sabe enfim cabê-las,
Guardadas toda noite no colchão.
Assim eu me entornando de paixão
Teria a claridade destas velas.

São belas, com certeza, mas não creio
Que possam vir comigo. Tão distantes.
Dois corpos que se fazem como amantes

Não podem com certeza ter receio.
O amor na cobertura ou no recheio
Promete doces, raros, fascinantes...

3

Ao ver teus seios nus o meu desejo
Aumenta pouco a pouco, mil delírios...
Tal avidez me toma quando vejo
Alabastrinos campos, alvos lírios...

Andando pelo quarto, sigo os passos,
Meus olhos vão sedentos o tempo passa.
Sorrindo tão matreira. Estendo os braços,
Mas perco tua imagem na fumaça...

Afago os teus cabelos, num momento,
Percebo que este sonho, uma utopia.
Que não me larga mais o pensamento,
Povoa minha vida em fantasia.

Sentindo já teu hálito, querida,
Tu tomas totalmente a minha vida...

4

Ao ver tua atitude
Negaceando a sorte

Aonde se comporte
O todo que se mude
A vida não me ilude
E sei do mesmo norte
Ainda quando é forte
O tanto quanto pude.
Vestindo a melhor lua
A sorte continua
Pousando noutro encanto
Vestígios de outras eras
E nelas tu temperas
O amor em raro canto.

5

Ao ver tua atitude, companheiro,
Não posso me furtar ao comentário.
Decerto não se sabe por inteiro,
Por isso, eu não serei, assim sectário.

Mas nada justifica uma atitude
Insana, sem qualquer explicação.
Espero que tu penses, logo mude,
Agindo com mais lógica, atenção.

Feriste que jamais te fez o mal,
Palavras; feito faca, sempre cortam.
Agiste como fora um animal,
Será que tantas coisas nunca importam?

Desculpe se te falo essa verdade,
No jumento, menor bestialidade...

6

Ao ver tua beleza sem igual,
qual pedra preciosa, meu rubi,
num rubro mavioso e sensual,
percebo como é bom te ter aqui,

por vezes um amor fenomenal,
mostrando esta alegria que vivi,
teu corpo sedutor, sensacional,
mais belo neste mundo, eu nunca vi.

Vem logo que te espero, não demora,
eu quero te beijar, querida, agora
e ter tua nudez em minha cama,

rolando a noite inteira em tanta fúria,
imersos na lascívia e na luxúria,
rubro rubi, vermelha: intensa chama!

7

Ao ver tua chegada no portão,
Percebo toda a sorte que recebo,
E tenho a maravilha que percebo
Ter sua origem sempre na paixão.

Mais forte vai batendo o coração
No amor que imaginei e que concebo
Marcado por desejo e sedução.
Eu sinto-me querida qual um Phebo

Que encontra uma Afrodite em sua cama,

Vivendo esta loucura que me inflama
Sou um homem feliz, isto eu não nego.

Não tema a solidão, triste quimera,
De novo revivendo em primavera
Num mundo mavioso assim me entrego...

8

Ao ver tua nudez
A diva mais perfeita
Minha alma se deleita
Enquanto em sonho vês
A louca insensatez
Na tez onde se deita
A vida quando aceita
Marcando a placidez.
Ousando muito além
Do quanto a vida tem
E gera a sorte em nós
Vencido pelo vento
O canto aonde eu tento
Desaba em velha foz.

9

Ao ver tua nudez adivinhada,
Desejos incontidos... mil vontades,
A silhueta bela desnudada,
Coração disparando em ansiedades.

Beleza sem igual já desfraldada,

A noite se esfumaça, veleidades,
A lua se derrama na calçada
E adentra em nosso quarto. Claridades.

Percebo em cada véu que vais tirando
A chama do desejo me tomando
Vibrando com loucuras, sempre e mais.

Antes que caia, amor, último véu,
Num salto mergulhando neste céu
Invado com prazer, divino cais...

10

Ao ver tua sobeja
Vontade a se traçar
Ousando a divagar
No quanto se deseja
A sorte que assim seja
Permita o navegar
E trame no luar
Somente o que se veja.
Invisto cada canto
Aonde em paz garanto
O todo enquanto eu pude
Vencer os dissabores
E nisto aonde fores
Trarás a juventude.

11

Ao ver tua nudez sensacional
Rolando em minha cama, convidando,
Chamando para o belo ritual
O fogo vem depressa me tomando.

E na lareira acesa, tantos sóis,
Avanço prazerosas sensações
Por sobre a maravilha nos lençóis
Coberta por teu corpo – tentações.

E seduzido embarco na loucura,
Nada mais me segura, vou inteiro.
Tomado por desejos e ternura
Querendo do prazer o gosto e o cheiro.

E assim em cavalgada, sonho intrépido,
O dia vai passando quente, lépido...

12

Ao viver nosso sonho
Em meio aos vendavais
Pudesse ter a mais
O quanto enfim proponho
E vejo onde me ponho
Tentando entre cristais
Os dias magistrais
E nisto vou risonho
Alçando o quanto possa
Da vida além da fossa
Endosso cada verso
Marcando em rara rima
O quanto dita o clima
E nisto eu me disperso

13

Ao ver um beija flor, nesta manhã,
Lembrei de tua boca junto à minha.
Delícias que vivi em doce afã
Nas asas dessa simples avezinha.

O grande amor, pensei que a gente tinha,
Mas nada disso teve um amanhã.
Morrendo qual a flor que, tão sozinha,
Perfuma simplesmente em vida vã.

Na boca deste pobre passarinho,
O beijo que tentei e não me deste.
Morrendo em tanta sede de carinho;

Relembro nosso amor que já perdi.
A solidão em penas que me veste
Nas penas do destino/colibri...

14

Ao ver uma criança abandonada
Nas ruas das metrópoles, faminta.
Imagem que devia ser mostrada
São cores tão reais que a vida pinta.

Ali, talvez encontre explicação,
Para essa violência que nos toma,
Amar é sempre multiplicação
Não é somente simples como a soma.

Nos braços da criança que se estendem

Pedindo, não futuro, mas presente;
Nos corpos das meninas que se vendem,
Percebo que amizade vai ausente...

No rosto da menina; sempre insisto,
A lágrima chagásica de Cristo...

15

Ao ver você correndo pela casa,
Relembro de meus tempos de criança.
Desenho redivivo na lembrança
Qual fogo que, distante ainda abrasa.

Brincando de carrinho, fantasias
Que o tempo descorou em falsas telas,
Barquinho de papel nas frágeis velas
Descendo na enxurrada, belos dias...

E mesmo quando embirra está feliz.
Depois de perceber cada vitória.
A lágrima no rosto, nunca diz

Da luta já vencida sem vanglória
Percorro em ilusão o velho trilho
Marcado pelos passos de meu filho....

16

Ao ver-te em tua cama, nua e bela,
Meus lábios ansiando te tocar.
Percebo qual voyeur numa janela
Divina expectativa de chegar

E ter nesta nudez que se revela,
A plenitude em gozo, a devorar,
Quem dera se eu pudesse convertê-la,
E tê-la do meu lado a desfrutar

De todas as delícias prometidas,
Sentindo-te em orgástica doçura.
Sorvendo cada gota de teu gozo.

Assim em tuas coxas, distraídas,
As mãos e os lábios plenos de ternura,
Entregues ao prazer maravilhoso...

17

Ao vislumbrar a deusa, agora nua
Meu verso se tornando imperecível
Lembrando de teus olhos vejo a lua
E nela esta beleza inesquecível.

Deitando cada raio sobre a rua,
Na chama que me invade em luz incrível.
O pensamento alcança e assim flutua,
Felicidade, agora, enfim, possível.

Saber do nosso amor, estar liberto,
Sentir o paraíso bem mais perto
Meus sonhos em delírios bons, imersos,

Sentidos tão profanos consagrando
O amor que segue sempre iluminando
Momentos maviosos e diversos...

18

Ao viver o nosso amor
Encontrei felicidade
O meu mundo a recompor
Com total tranqüilidade

Neste sonho encantador
Vou amando de verdade
Com certeza sou feliz
Neste amor que eu sempre quis.

Encontrando a poesia
Nos teus olhos, minha amada,
Sigo ao rumo da alegria

Nesta senda iluminada
Cada verso propicia
A mais bela caminhada.

19

Ao "receber as flores que te dou"
Percebo o teu semblante mais feliz,
O vento da paixão que nos tocou
A cada dia mostra o que se diz

No verso que encantado nos sobrou
Dizendo deste amor, qual aprendiz
Apenas num momento soçobrou,
Mas isso não causou nem cicatriz...

Assim, dois companheiros que se adoram,
E formam irmandade inesquecível,

Meus dias nos teus sonhos se decoram,

Amor que nos uniu, ninguém separa,
E mesmo num buquê tão perecível
Percebo esta alegria, viva e rara...

20

Aonde a minha sorte já se abriga
Encontro todo o bem que desejara.
A mão que com firmeza me antepara
De toda a recompensa desobriga.

Companheirismo assim querida amiga
Uma luz valiosa por ser rara,
Curando quando a vida faz escara
Permite que meu passo em paz prossiga.

E quando em melancólica tristeza
Expressa o seu valor e traz leveza
A quem só carregara amarga cruz.

Sabendo perdoar a quem maltrata,
Amiga verdadeira não desata
O laço em que se deu meu Bom Jesus...

21

Aonde algum sentido foi composto

Em tréguas e carícias lisonjeiras,
O sonho do poeta decomposto,
Arranca as brancas flores, laranjeiras.

Jazigo da esperança; sigo exposto,
Preparo meus mergulhos, ribanceiras,
Qual rei que tolamente foi deposto,
Minha alma segue a sina das bicheiras.

Ectoplasmas das tolas ilusões
Rondando esta charneca/coração,
Apenas uma estúpida canção.

Escombros escondidos nos porões
E os corpos decompostos nesta adega,
Que uma alma sem pudores te sonega...

22

Aonde e com que força desfrutar
As meras conseqüências do que fomos,
Se o aval em eloqüência diz do mar,
Compêndios destilando em vários tomos

Atingindo os estromas da esperança,
Alheio ao caminhar dos velhos tontos,
Os dias que inda guardo na lembrança
Marcados como mágicos em pontos

Diversos desta longa caminhada,
Sangrada por espinhos, pedregulhos.
Depois desta ilusão ser destroçada
Encontro tão somente vãos entulhos

E deles soerguendo os meus castelos,
Que um dia, sem modéstia, foram belos...

23

Aonde em tempestade eu já me asilo,
Percebo a plena glória do viver,
Tocado pela força do querer,
A vida se mantendo em nobre estilo.

No corpo da mulher faço o meu silo,
Nas matas ciliares do prazer
Inundação gostosa de se ter
Deixando o caminhar bem mais tranqüilo.

Amor em tatuagem demarcada
Já sente esta manhã prenunciada
Em raios tão sublimes e felizes.

Legando ao meu passado o sofrimento,
Agora do teu lado novo intento
Calando para sempre os meus deslizes.

24

Aonde encontrarei suaves rastros
Daquela que deixei em noite escura,
Olhar desta mulher, divinos astros
Ajudam com certeza na procura.

O barco que se perde, vai sem lastros
Distante deste cais trama amargura
Bandeira que se perde sem os mastros

Assim é meu amor sem a ternura

De quem eu desejei por toda a vida,
Depois dos sofrimentos que eu passei,
Imagem com certeza, a mais querida

Dourando em alegrias o arrebol
Tornando mais bonita a minha grei
Estrada iluminada sob o sol.

25

Aonde encontras mel nos versos meus?
Colméia da esperança, o tempo leva.
Amor um falso archote teima em breus,
Ao fim da caminhada resta a treva...

Sombrios os meus olhos buscam luzes,
De falsas pedrarias, minhas minas.
Espalho um rastro tolo feito em cruzes,
As minhas poesias? São ladinas...

Mascaro com sorrisos minha dor
Inerente vergasta que me corta.
Na mítica expressão quase um louvor,
Que a fria realidade cedo aborta...

Meus versos são tão doces quanto pensas?
Olhaste sem notar minhas despensas...

26

Aonde eu esperava algum alento,
Somente a mesma falsa sensação
De um gozo sem porque e sem razão.

Não valendo sequer pelo momento.

Prazer só por prazer? Sobra o lamento
Do tempo que perdi sem direção.
Retorno novamente ao mesmo não.
Sem forças pra lutar, entregue ao vento.

À parte da verdade, tu sorris.
Jamais irei querer saber de bis,
Abismos que não quero mais transpor.

Por mais que tu me digas que é tolice,
Cansado do marasmo e da mesmice,
Canteiro sem cuidados mata a flor...

27

Aonde inda haveria primavera
Depois de invernos tantos que coleto,
A mão que decifrasse algum soneto
Moldando a solidão, vaga quimera.

Enquanto a farsa amarga vive a espera,
O gosto que não fosse o predileto,
Apenas não serei frágil inseto,
A pele que perdi se regenera.

Viria finalmente me salvar,
Mas nada mais teria por resgate.
A mão que acaricie; não me mate,

Tampouco tenha força pra sangrar,

O peso do passado em minhas costas:
Verdades esquecidas, ora expostas...

28

Aonde nossas sortes já se trançam
Palavras se misturam como as pernas,
As noites maviosas que se avançam
Decerto tão divinas quanto eternas.

Às vezes me parece quando hibernas
Que nada mais tu sentes. Olhos cansam,
Mas logo com carícias doces, ternas,
Os teus desejos chegam e me alcançam.

És minha, tanto afirmo quando nego.
Vagando vou sem rumo, e quedo cego,
Mas tenho esta esperança de um verão

Que traga o teu amor com atitude,
Se queres ou não queres, vem e ajude
Preciso que respondas sim ou não...

29

Aonde procuramos, sem critério
Jamais encontraremos senão dores.
Canteiro que se perde sem as flores,
Derruba qualquer reino, mata o império.

Do amor reconhecer cada mistério

Num mister delicado. Tais sabores
Misturam-se deveras com temores
Volvendo à voz antigo voluptério

Ourives que conhece e que lapida
Com toda a precisão, a nossa vida
Assegurando um dia mais sereno.

Açoda-se em procela embarcação,
Porém ao persistir na direção
O cais se mostrará por certo, ameno

30

Aonde te buscar, se jamais eu te vi?
Através de uma porta, ouvia a tua voz
Aos poucos se afastando. Um grasnido feroz
Dizia que talvez temesse até a ti.

Vasculho sob a mesa, além, lá ou aqui
E um eco repetia o grito feito algoz.
No silêncio cortante; o nada chega, após...
Difícil conceber. Se não tive, perdi?

Eu sei que já te amei; e isso não mais importa
Etérea criatura, um anjo ou um demônio...
Uma mera ilusão causada por hormônio

Espectro de mim mesmo? O vento ainda corta
E repetindo o som de passos nesta escada
Enlouquecendo. Vão, eu busco, e encontro o nada...

31

Aonde tu buscaste a liberdade
Eu sei que na verdade nada tinha,
Um dia até pensei que fosses minha
Porém só encontrei a falsidade.

Jamais fui bom de grana, pobretão
Sem ter casa bonita nem riqueza,
Que vale ter amor se nesta mesa
Havia só ki-suco, arroz feijão.

Querias um carrão em tua porta,
Comprei uma Brasília setenta oito,
No café da manhã pão ou biscoito.

Assim a fantasia não suporta.
Fugiste com um cara velho e rico,
Deixando como herança este penico...

32

Aonde tu quiseres
Contigo eu estarei,
Tu és entre as mulheres
A que eu sempre esperei

Do jeito que preferes,
Amar é nossa lei,
Teu corpo, mil talheres,
Banquete que sonhei.

Vem logo, meu desejo,

Que a vida já nos chama,
Poder te dar um beijo,

Acendo fogo e chama,
Futuro que prevejo,
Em nossa rara trama...

33

Aos braços deste amor que me queria
Que fazem do meu corpo o seu joguete,
Não quero nesta vida mais confete
Apenas destruir esta agonia.

A noite vai passando em mão vazia
E o tempo ao qual amor já me arremete
Fazendo o que bem quer logo promete
Manhã que tão distante não viria.

Aborto de ilusões, a noite vaga,
A boca que me morde enquanto afaga,
Uma draga pedindo que eu me afaste,

Mas mesmo com sarcasmos, sigo rindo
Nem mesmo a tempestade prosseguindo
Não rompe da alegria esta dura haste.

34

Aos braços deste sonho já se atira
O bem que tantas vezes fora fonte
Ouvindo a perfeição expressa em lira,
Eu sinto o sol tocando a minha fronte

E pronto para encantos meteóricos
Aberto o coração eu continuo.
Meus versos prosseguindo agora eufóricos
Procuram com delícias nosso duo.

Entregue a tais delírios, nada temo
Sequer o vendaval que, sei, virá;
Meu barco necessita de teu remo,
E quero navegar, contigo, já.

Quem sabe deste amor que não tem hora,
No encanto deste canto, revigora...

35

Aos céus vai penetrando e logo invade
Tomando cada rua e cada beco,
Arrebenta as represas e ganha eco
Espalha-se depressa na cidade.

Toando em explosão, felicidade,
Alaga um coração outrora seco,
E neste emaranhado, eu quero e peco
Bebendo até total saciedade.

No intenso fogaréu, uma esperança
Avança e não se cansa desta andança
Que trama um gosto raro; adentra o mar

Derrama no infinito tanta luz,
E o sol que farto brilho reproduz,
Espreita esta alvorada a debruçar.

36

Aos ermos, tempestade me levara
Sem sequer me mostrar qual paradeiro,
Jogado sempre a esmo, não achara
Mais rumo neste sonho derradeiro.

De ver em cada pedra, a jóia rara.
Ocaso que no acaso foi inteiro.
Apenas ledo instinto me guiara,
E o sonho, qual cigano, bandoleiro.

Aspergindo meus sonhos bar em bar,
Diluências destas luzes multicores
De um caleidoscópio, o meu amar,

Em gozos tão diversos, tais mosaicos
Por vezes sei que são mesmo prosaicos,
Mas saiba que são teus os meus amores..

37

Aos olhos de José, a pecadora,
Menina que traindo se fez má.
Futuro, noutros tempos, mostrará
Imagem que será, pois, redentora.

Daquela gravidez, virá o cordeiro,
Que a todos nos trará este caminho,
Tesouro sem igual e verdadeiro,
Feito na plenitude do carinho.

Assim a humanidade em novo tempo,
Sabendo desafio e contratempo
Verá cumprida, enfim, a profecia

Do reino de Judá escravizado,
Quem nos libertará, eternizado,
Renova-se a esperança a cada dia...

38

Aos olhos tão distantes do luar

Deitando sobre a relva, enlanguescido.

Converso com estrelas e ganho ar

Voando sobre o sonho, decidido...

Talvez a minha sina; hei de encontrar

Nas ilusões do beijo prometido,

Nas gotas do sereno... Flutuar

Por sobre todo o mundo... Convencido

Do bem que um amor nos traz; pura alegria

Rompendo a madrugada em belo sonho.

Viver da mocidade, a fantasia

Que mostra num sorriso benfazejo

Um paraíso imenso e tão risonho

Que é feito de emoção e de desejo...

39

Aos pés da Santa Cruz louvando a vida,
Fazendo dos meus versos a oração
Que possa demonstrar uma saída,
Cordeiro irá vencer fero leão?

Nas mãos dos poderosos, a vergasta
Erguida a cada instante, tantas chagas,
Imagem que inda guardo, sacra e casta,
Enquanto me escravizas, vens e afagas

Uma ardilosa fêmea que conquista,
E, aos poucos me domina e me destrói.
Nos olhos invulgares desta artista
A mansa tempestade que corrói.

Aos meus pés encontro em precipícios
Altar que se ergue em podres sacrifícios...

40

Aos pés da Santa Cruz o caminheiro
Depondo suas preces busca a paz.
O amor como um terrível companheiro

Dor e felicidade, medo traz.

De todos os pendores, mensageiro,
Ao mesmo tempo é manso enquanto audaz
Terríveis ilusões, bem corriqueiro
Tramando as amarguras e os manás.

E triste por não ter a companhia
Que há tanto desejei e nada vinha,
Pensando que a emoção fosse tão minha

A noite desabando assim vazia,
Mortalhas disfarçadas de esperança
Enquanto a morte em vida já me alcança.

41

Aos pobres esquecidos nas senzalas
Modernas dos prostíbulos e guetos.
Tapetes e molduras ganham salas,
Retratam mamelucos, brancos, pretos

Mostrando em cada face o mesmo medo,
E as marcas das chibatas da injustiça.
Nos quadros mal se esconde este segredo
Que é feito de suor, e de cobiça.

Sugados pelas bocas mais vorazes,
Rasgados, maltrapilhos, fedorentos,
Vertidos nestas telas são capazes
De ter quase um sorriso sem lamentos...

Na sala dos ricaços, estampados,
Em quadros, valem muito... tristes fados...

42

Aos poucos cego amor vai me tomando
Minha alma neste instante tão inquieta
De luzes e de trevas se banhando,
Respalda toda a dor deste planeta
Por rumos mais diversos me guiando,
A sorte em pleno azar, logo arquiteta.

Do templo em calmaria se fez lava,
Meu dia a dia torna-se medroso,
Aonde louco amor se emaranhava,
Os frutos das tristezas e do gozo,
Por vezes alma insana inda lutava
Temendo por futuro tenebroso.

Porém amor ditoso em tal batalha,
Avança e em duro corte me retalha...

43

Aos poucos desnudando essa pantera

Que existe na mulher que desejei,

Da flor que despetalo; a primavera,

Se entorna na nudez que eu ansiei.

Liberta adormecida e louca fera

Que quer nesse prazer sulcar a lei

Amando sem limites, vem à vera

Sugando cada gota, me faz rei...

As pernas se procuram no tapete

Estendido na sala de jantar,

Sedento... Esta vontade de beber-te

Aumenta cada vez e muito mais...

Devoro enquanto deixo devorar

Amar e ter prazer nunca é demais!

44

Aos poucos lenta chama nos abrasa,
E o fogaréu se torna inevitável.
A vida feita agora não defasa
Permite que se mostre interminável.

Distante de Saigon, Bagdá ou Gaza
O dia vai passando mais amável,
A paz anda rondando a nossa casa,

O sonho se tornando inigualável.

Apenas quero ter o que não tive
Andar pelos lugares onde estive
Num tempo em que o amor se fez venal.

Erijo um monumento no meu peito,
Tramando um novo dia de outro jeito
Felicidade sendo natural...

45

Aos poucos percebendo que amizade
É feita em laços firmes, poderosos,
Deixando perceber que a liberdade
Tem seus caminhos ricos e formosos,

Não posso discutir amenidades,
Apenas sentir braços poderosos
De quem se faz na vida em irmandades
Forrando sonhos, belos, maviosos...

Assim, amiga, vejo mais dourada
A estrada que nos leva ao infinito,
Se cada dia vibra em alvorada,

A força da amizade, em belo rito,
Permite retirar destes caminhos,
As pedras, urzes, trevas, os espinhos...

46

Aos poucos se soltando nos meus braços,
Deitada em minha cama, sem receios...
Abrindo lentamente teus espaços
Extravasando todos meus anseios...

A vida já nos trouxe em fortes laços
E deu-nos, à vontade, muitos meios;
Amor vem penetrando cortes,aços,
Descanso meu carinho nos teus seios..

Tu és encanto e paz, razão de vida,
Bailando no teu corpo meus desejos...
Sentindo-te feliz, tão atrevida,

A chama que surgiu se fez vulcão
Tomando nosso céu em relampejos
Incêndio mavioso da paixão...

47

Aos poucos te conheço e reconheço
Acertos e vantagens em te ter.
Se queres tanto amor, eu te obedeço,
E busco meu amor satisfazer.

Verdade, por pior que sempre doa,
Trazendo lealdade, sempre traz;
Firmeza no que pensas da pessoa
Que sempre verdadeira, amor te faz.

Não posso conviver com tais disfarces

Que, fáceis, muitas vezes nos destroem,
Nos beijos mentirosos, noutras faces,
Não fazem quase nada e nos destroem.

Não deixo me enganar, experiência,
Por tramas que me roubam consciência...

48

Aos poucos vai florindo este caminho
Em rosas, dálias, lírios e jasmim.
Trazendo para a vida este jardim
Aonde refazemos nosso ninho.

Meu sonho adormecera tão sozinho,
Guardado bem recôndito e no fim
Ao receber de ti tanto carinho,
O mundo renasceu, sorriu pra mim...

Num átimo percorro belas sendas,
Enlaço uma esperança a cada dia,
Vivendo o nosso amor em poesia,

Segredos bem guardados tu desvendas,
Que paire sobre nós viva esperança,
No sonho em que se canta, em que se dança...

49

Aos poucos vem raiando uma emoção
Que em lutas desiguais nos apascenta
Causando o mais temível turbilhão,

A força redentora e violenta.

Amor em terremotos nos invade
Na extrema convulsão nos tranqüiliza
Além deste desejo e da vontade
Em plena tempestade trama a brisa.

No fogaréu insano em que me perco
A sorte se mostrando movediça
Amor é da esperança um fino esterco
Santificando a fúria da cobiça.

Ao mesmo instante; cobra enquanto apena
É prenda que se faz, voraz e amena...

50

Aos raios do luar iluminada
Deitando em minha cama teus pudores,
Ancora meus desejos, madrugada,
Nos olhos a boiar, encantadores.

Desfilas seminuas transparências,
Na camisola bela de organdi,
Sorrindo disfarçando as inclemências
Do fogo que percebo arder em ti.

Quem teve tantas vezes pudicícia
Cedendo a tais volúpias enlanguesce
Entrega-se na insânia com malícia
E a fome de te ter aumenta, cresce;

E tudo o que mais quero, tez morena
Que entregue na alva lua, já me acena...

51

Aos ventos e tempestas da saudade
Proponho uma bonança, tolamente.
O amor jamais seria tão urgente
Se houvesse pelo menos liberdade.

E quando a fantasia não invade
O peso do passado cruelmente
É tudo o que em verdade inda se sente
Espalhando os pedaços na cidade.

Quem sabe alguma chance merecesse
Quem fez das tripas todo o coração,
Nas mãos ainda trago o meu formão

Nos olhos sensação de uma quermesse
Que possa traduzir em prece e reza
O quanto o amor que tento me despreza...

52

Na pacificadora sensação
Que toma nosso peito, sem cobranças
Forjada pelas tréguas, alianças
Formando em dois soldados, batalhão.

Dela mesma se faz renovação
E no cantil, somente as esperanças
Nas velas desfraldadas, confianças,
No mar tempestuoso da paixão...

E somos companheiros de viagem,
Nas estações, nos cais, em vários portos
Por mais que sejam duros, sejam tortos

Os caminhos; seguimos. Numa aragem
Serena e mais sensata. Mas com ardor
De quem sabe regar, canteiro e flor...

53

Apagam o que sobra desta chama,
Os ventos sem juízos da saudade.
Procuro quem me fale, mas quem há-de
Se o tempo sacripanta não reclama.

Parceiros desse jogo, céu e lama,
Ao mesmo tempo treva e claridade,
Vem logo que esta noite tudo inflama
Depois só restará diversidade.

Perversos os caminhos deste amor.
Friável, mas perfeito em suas rimas.
Marasmo destruindo tais estimas

Impedem que se eleve o nosso andor.
Carcaças do que fomos? Esquecidas.
O vento renovando nossas vidas...

54

Apagando as estrelas de neon,
Em meio à confusão: carros, buzinas,
A lua se reflete nas meninas

E o romantismo ainda dita o tom.

Taça de cristal, caixa de bombom,
Umedecendo assim tantas vaginas,
As horas vão passando mais ladinas,
Por mais que alucinante seja o som

Sirenes e sirenas, coxas, pernas,
As ânsias do passado são eternas
E atendem aos delírios dos meninos.

Depois de certo tempo, a mesma ronda,
Se a lua toma o céu, gorda e redonda,
Convites sensuais aos desatinos...

55

Apagas, num segundo a negra chama
Que outrora consumia os meus anseios.
Vertendo a fantasia em belos seios
O amor em plenitude já nos chama..

Adorna a noite escura de quem ama
Os lumes mais sublimes. Sem receios
Percorro esta esperança em mansos veios,
Fartando-se do gozo noutra trama.

Jamais esqueceremos tanto enlevo,
Por isso é que em meus versos sempre devo
Louvar o nosso amor que é puro e santo.

Alçando o Paraíso nos teus braços,
Unindo bem mais fortes nossos laços
Teremos da poesia o pleno encanto...

56

Apago o meu cigarro, bebo um trago,
A bebida se torna tão amarga,
Se a voz neste momento já se embarga
Esqueço a placidez, fujo do lago.

Do vento, o temporal que se aproxima,
Balança o meu telhado de sapê;
O amor quando se esquece de você
Encontra a solidão, perfeita rima.

Cadenciando o passo, sei do abismo,
E mesmo sem destino, ainda cismo,
Vencido pelo infausto de saber

Que nada adiantou ter tantos sonhos
Se os dias que virão serão medonhos,
Ao menos pude ter algum prazer...

57

Apaixonadamente em loucos beijos
Dois corpos se conjugam plenamente
Nesta união perfeita de desejos
Semeio na lavoura uma semente

Que brota toda noite e de repente
Refaz nossas viagens, relampejos,
Amor que extasiado já pressente
Fartura na colheita sem ter pejos.

Anseio teus carinhos, boca e pernas,
Cobrimos de prazer, a noite intensa
Mostrando estas vontades doces, ternas

Neste infinito sonho eu sou feliz.
Ternura desejosa e tão imensa
Além do que este beijo já nos diz...

58

Apaixonadamente eu sempre penso
No quanto eu poderia te dizer
Outrora solitário em mar imenso
Vazios já cansei de percorrer.

O verso que se fez enamorado
Deitando uma esperança no meu peito
Carpindo o quanto fora desgraçado
Morrendo pouco a pouco, insatisfeito.

Das rimas que encontrei: amor e dor,
A solidão rimando com paixão
Cenário que se mostra alentador
Nos olhos da mulher em sedução

Um canto mais ameno me dizia
O quanto eu quero ser a poesia.

59

Apaixonadamente me perdi
Nos braços mais gostosos deste mundo.
Pois sempre desejei estar aqui
Nesta casa, contigo, num segundo...

Estrela incandescente, Deus me deu
Trazendo uma alegria sem igual
Acendes o luar no olhar que é meu
Fazendo a poesia natural.

Amando teus cabelos, tua boca.
Sorrisos que em minha alma já descansam.
As ânsias de te amar na vida louca,
O paraíso pleno sempre alcançam...

Pois sabem que encontraram o luar,
Ansiosamente vivem para amar...

60

Apaixonadamente me entreguei
De corpo e de alma, cego e destemido.
Amar passou a ser a minha lei
Meu rumo, nesta estrada, decidido.

Ao ver tua partida; percebi
Que tudo o que eu sonhara se perdera.
Matando sem perdão, a primavera,
Levando todo amor, longe daqui.

Viver sem ter quem amo. Triste sina.
A vida se repete novamente.
Como posso esquecer se em minha mente
Tua lembrança vem e me domina.

Escute este lamento em poesia
Deixaste de presente uma agonia...

61

Apaixonado eu sigo por você,
A cada novo dia, mais feliz.
O meu olhar procura e sempre lê
Palavras que meu peito agora diz,

Do amor no qual meu verso vive e crê
Inspiração jorrando em chafariz
Num palacete ou casa de sapê
Amor já faz de tudo o que bem quis

Sabendo que sou seu, amada prenda
Segredos desta vida, amor desvenda
E todas as tristezas; ameniza.

O quanto que eu desejo o seu carinho,
Na calmaria expressa em nosso ninho
A sua voz escuto nesta brisa.

62

Apascentando assim, temível fera,
Eu sigo a caminhada vida afora.
Já tendo a sorte imensa que se espera
No quanto uma amizade se assenhora.

Encantos sem igual, eu te garanto,
Nos olhos desta eterna companheira,

Secando em calmaria qualquer pranto
Demonstra a solução mais verdadeira.

Miramos o destino que virá
Com olhos de bonança e mansidão
Eu quero o teu querer e desde já
Percebo desde o solo esta amplidão

Erguendo sobre nuvens, tantas, gris,
Eu posso te dizer que sou feliz...
Marcos Loures

63

Apascentará mares violentos,
A mão de quem professa uma amizade.
Afugentando assim, a crueldade,
Os dias serão mansos, sem tormentos.

A par da violência e seus intentos,
Derramas sobre nós suavidade,
E nisso posso ver tranqüilidade
Tomando com firmeza os sentimentos.

Poderes que se encontram raramente,
A vida muitas vezes os sonega,
A quem em amizade alma se apega

Ajuda a ultrapassar qualquer torrente.
Por mais que a vida mostre-se indolente
Prossigo junto a ti, em mansa entrega...

64

Apátrida esperança de um futuro
Aonde esta justiça sobreviva.
Por mais que o chão se mostre estéril, duro,
Do sonho, a fantasia não nos priva.

Eu vejo em teu olhar, mesmo que escuro,
O verde que se espalha em voz ativa
Mudando a direção, saltando o muro
Deixando para trás a alma cativa.

Argúcias necessárias, disso eu sei,
Fazendo da alegria a nova lei,
Mortalhas esquecidas no passado.

Beber desta água mansa e tão serena,
No lume que se mostra e que se acena
Caminho entre ilusões, iluminado...

65

Apeio uma esperança vira-lata
E teimo nos corcéis das ilusões.
Passado que não vi não desbarata
A vida se compõe de dor, cifrões.

Ferroa esta saudade que maltrata,
E tenta ser pavio de vulcões
Descarto as minha dívidas na carta
Jogada sobre as mesas e balcões...

Aparto-me dos sonhos quando tento
E nada me contenta, nem vitória

Amigos usufrutos da vanglória

O beijo que mordeste toma assento
Sem gládio sem tortura, me afiguro
No chão que nunca plantas, frio e duro...

66

Apenas a saudade, amarga, vem
Moldura que não deixa prosseguir
A tela que se pinta pede alguém
O medo não se esquece de impedir.

Arrasa minha casa queima tudo
Saudade da mulher que nunca veio
Olhando o seu retrato eu já me iludo
Beijando sua face eu sonho seio.

Não sei o que se mostra no sorriso,
Vontade de voltar ou de negação.
A noite vem chegando e sem aviso
Transforma todo amor em devoção

Pesando em minhas costas como cruz
Saudade num vazio se traduz...

67

Apenas a tristeza decorando
O olhar de quem pensara estar em paz.
O vento da ilusão já não me traz
Sequer o que sonhei, imaginando.

Alheio aos teus caminhos vou buscando
Apenas o que ainda satisfaz
Um passo tresloucado até, audaz
A senda da esperança desbravando.

Metade do que sou, eu já perdi
Transtorno que encontrei somente em ti,
Causando este soneto em vil lamúria.

Quem pensa ser amor alguma injúria
Não sabe desta fúria que me toma,
A solidão é o nada numa soma...

68

Apenas amizade sabe e diz
Do jogo que se faz mais envolvente
A vida se permite ao aprendiz
Mostrando o que se quer, após, da gente.

A par destes caminhos, sigo ereto
Bebendo em cada fonte água mais pura.
Amor já não suporta qualquer veto,
É feito em perfeição quando em ternura.

Aprendo a cada dia mais um pouco,
É necessário sempre estar atento.
A solidão de um brado quase rouco
Condena uma esperança ao sofrimento.

Por isso, minha amiga, amada amante
Espalhe em teu caminho, diamante...

69

Apenas embalagem, nada além,
Por dentro este vazio inconfundível
O cérebro demonstra tal desnível
Indecifrável oco, o que contém.

Parecendo impossível crer que alguém
Que faz da incompetência combustível
Sabendo ser o tempo este invencível
Feroz e intransponível; inda tem

Desplante de tentar ludibriar
Ao disfarçar as marcas no seu rosto,
Porém neste cenário assim exposto

Não consegue; decerto, me enganar
Negar a realidade; um disparate
A vida sempre dá seu xeque-mate.

70

Apenas encontrei a decepção
Aonde imaginara ver o brilho
De um novo amanhecer, novo estribilho
Mudando a velha e tétrica canção.

Mascando esta terrível sensação
Do tempo se perdendo eu já me pilho
Sonhando com amor sem empecilho.
Acordo e vejo sempre o mesmo não.

O tempo foi em vão, disso eu bem sei,

Estrelas e cometas naveguei
Até ver o meu sonho naufragar.

Mentiras que criei, tais fantasias,
Nos encantos frugais que me trazias
Promessas que cansei já de escutar.

71

Apenas esperança se confessa
A quem já perdeu tudo e não sabia
Da noite que se mostra amarga e fria
Negando ao coração qualquer promessa.

O passo solitário que se engessa
Jamais permitirá um novo dia
A quem se deu sem trégua à fantasia
E aos braços da ilusão, já se arremessa.

Conversas entre mesas, botequins
Deixando bem distante os querubins,
Arcanjos e entidades protetoras.

Da trama sem qualquer clarividência
Amor vai se tornando penitência.
De todos sentimentos, assenhoras.

72

Apenas essa fonte em meu delírio
Transtorna totalmente o pensamento,
Jamais coletaria algum martírio

No que seria tétrico excremento.

Qual vírus o teu corpo eu parasito,
Tentando decifrar o paradeiro
Herméticos vogares, quando os fito,
Percebo a vida como um picadeiro.

Agônica expressão que em poesia,
Vestindo a farda estúpida da sorte,
A mão, se necessário, abriga e cria
Espectros que traduzem farpa e morte.

Avesso aos raios prata desta lua,
O meu féretro, em vida, continua...

73

Apenas esse vento na janela
Falando de quem foi e não voltou.
Imagem do passado me assombrou
E a eterna solidão já se revela.

A sombra que persigo, sendo dela,
Durante tanto tempo me tomou,
E agora que nem sei mais quem eu sou
A velha embarcação destroça a vela.

Abandonadas flores no jardim,
Traduzem o que sinto dentro em mim.
A falsa sensação de calmaria

Bonança que jamais eu conheci
Levaste há tantos anos e daqui
Até a lua cheia está sombria...

74

Apenas este gosto meio amargo
Que trago no meu peito, quase triste.
Na voz que vacilante, sempre embargo,
Lembrança da mulher que inda resiste

As névoas e as brumas da saudade,
Embotam a visão, penso que caio,
Mas logo vem à tona uma verdade
E da realidade, eu já me traio

E volto a te abraçar, neste momento,
Com as ânsias de um amor mal resolvido.
Queria te exilar do pensamento,
Encarcerar-te sempre num olvido...

Mas como, se de noite inda reclamo,
E digo aqui, sozinho: Eu inda te amo!

75

Apenas ilusão não vai embora
E o resto que se dane! Nada além
De um resto de esperança que se aflora
Trazendo desde sempre o velho bem.

Enquanto a poesia se demora,
O vento da alegria nunca vem.
Eu quero, desejando a vida afora,
O quanto eu sei que teimo, mas não tem.

A par da estupidez de ser assim,
Vencido pelos restos que há em mim,
Não tenho outro caminho senão crer

No beijo da serpente que iludindo,
Dizia de um momento bem mais lindo,
Tramando no final, o apodrecer...

76

Apenas ilusões, o que encontraram
Aqueles que se deram sem limites,
Por mais que teus caminhos delimites
Os olhos tão tristonhos se tocaram.

Enquanto os meus propósitos te amparam
Diversas as palavras e os palpites
Negando o que não sei mais que acredites,
Palavras que os ouvidos decoraram...

Careces de sonhar? Fazer o que?
Se a vida em teu olhar já não mais crê
E segue sem saber do que precisas.

Janela do teu quarto está fechada,
Um pássaro partindo em revoada
Esquece vendavais, prefere as brisas...

77

Apenas já repito um velho rito,
Prometo o que não posso mais cumprir.

Não quero e não pretendo ser teu mito,
Nem vômito, num frêmito fingir.

Da poça nego a lama, escondo o barro,
Da moça em minha cama, quero o gozo.
Tuberculosamente quando escarro
O tempo vai rondado, caprichoso.

Raiz de tantos erros no passado,
Aflora em mais cruel sofreguidão.
Prefiro que prossiga assim velado,
A ter que perpetrar a negação.

Se vão inda caminho e sei das senhas.
Eu quero mesmo assim, que logo venhas.

78

Apenas me restando a fantasia
Proporcionando um dia mais feliz,
O quanto uma emoção nos desafia
Traduz o que esperança não desdiz.

Ao desabrigo a sorte conduzia
Quem tantas vezes fora um aprendiz;
Porém ao perceber novo matiz
Ansiosamente aguarda o claro dia

Que possa permitir um sol intenso,
De um sonho mais incrível me convenço
Desejo que se faz consensual.

Perfaço nessa noite uma jornada

Que mostre cada cena desbravada
Do corpo mais perfeito e sensual.

79

Apenas na amizade uma alegria
E nada além de um barco naufragando
O jeito é caminhar em fogo brando
Quem sabe talvez tenha serventia?

Minha alma sem pudores não paria
Sequer o quase tanto, vou levando
O tempo como um velho navegando
Durante um breve instante, quem diria...

Será que esta serpente quer maçã?
Sem ter noção do bote, na manhã
Desdenha em ironia, com sarcasmo

Presentes que talvez não tenha mais,
Mentiras que me contas, sempre iguais
Condenam nosso caso ao vão marasmo...

80

Apenas neste amor vê floração
Jardim que tantas vezes cultivei.
E mesmo que encontrar a negação,
Amor se faz desejo, regra e lei.

A par destes momentos ao teu lado,
Não quero outra alegria em minha vida,

Seguindo o meu caminho enamorado,
A dor de uma saudade vai perdida.

Gostando simplesmente de poder
Dizer o quanto eu quero e não me canso,
Coleto a cada dia, o bel prazer
Na fonte que se mostra num remanso.

Jogando a solidão em mar profundo,
Não deixo de te amar um só segundo

81

Apenas o que um dia quis além
Do quanto nada foste e imaginaste.
Não te vejo somente como um traste.
Tampouco te imagino este ninguém

Que vaga sem destino e busca quem
Talvez possa servir de apoio ou de haste.
O tempo nos condena a tal desgaste
E o fim, inevitável, sempre vem.

Padeces entre luzes quase opacas
A morte aos poucos mostra que as estacas
Aproximam-se. Pensas noutros dias

Que agora tão distantes nada dizem.
Inúteis fantasias que eternizem
Perdidas em verdades tão sombrias...

82

Apenas o que vejo: o céu escuro
Tomando todo o palco, amanhecer.
Sumindo pelas ruas, eu te juro
Que um dia ainda tento te esquecer.

A noite vai passando, eu na espera,
A moça diz que um dia vai voltar,
Quem sabe ela trazendo a primavera
De novo eu possa enfim recomeçar.

Faz tempo que saiu pra dar plantão,
Depois do carnaval, Vila Isabel
Pensei que ela voltasse, foi em vão,
Decerto noutra tenda faz seu mel.

Restando este vazio, e tanto anseio,
Aguardo um telegrama, carta, e-mail.

83

Apenas os desertos espalhou
Os olhos de quem marca a primavera
Na seca que decerto nos tomou,
O gesto incoercível desta fera.

Caminha sutilmente e de tocaia
Espreita cada passo que se dá.
Armadilha na qual a sorte traia
Tocando a minha vida desde já

Jazendo pouco a pouco, uma esperança
Expressa em ironias, cada lavra.
A maldição mais sórdida me alcança
Avinagrando assim, minha palavra.

Sou menos do que pude imaginar,
Mortalha abandonada em preamar...

84

Apenas o vazio que perturba
O sono deste velho sonhador.
Dos pesadelos tantos, triste turba
Momento em solidão traduz em dor.

Olhando para os erros cometidos,
Não resta nem saudades do que fui.
Em todos estes sonhos destruídos
A mágoa que sentia ainda influi.

Nas linhas desta mão, ledo futuro,
A sorte desengana, sigo só.
Bebendo em cada bar, logo procuro

Um jeito de encarar a minha face.
Não quero e nem preciso mais de dó.
Apenas uma amiga que me abrace...

85

Apenas os desertos espalhou
Os olhos de quem marca a primavera
Na seca que decerto nos tomou,
O gesto incoercível desta fera.

Caminha sutilmente e de tocaia
Espreita cada passo que se dá.
Armadilha na qual a sorte traia
Tocando a minha vida desde já

Jazendo pouco a pouco, uma esperança
Expressa em ironias, cada lavra.
A maldição mais sórdida me alcança
Avinagrando assim, minha palavra.

Sou menos do que pude imaginar,
Mortalha abandonada em preamar...

86

Apenas por tributo quero o riso
De quem jamais esqueço, tolamente.
Mas quando tudo muda num repente
Inferno desbancando o Paraíso.

Não vejo solução, e ter juízo
É ficar bem distante da serpente,
Das dores e tristezas, tosco agente
Arcando com a perda e o prejuízo.

Sem luvas de pelica; o bofetão,
Não peço mais carinho nem perdão,
Enfiando a viola neste saco.

Labutas enfrentadas, diuturnas,
Enquanto noutras sendas tu te enfurnas
Feito um panaca aqui ainda empaco...

87

Apenas recomeçam sempre avançam
Os jogos que fazemos gozo e sonho.
Enquanto as nossas pernas já se trançam
O verso mais gostoso, enfim, componho.

Se eu ponho os meus saveiros no teu mar,
Mergulho o meu prazer em mansas águas.
Enquanto este desejo dominar
Em mim com fartas ondas tu deságuas...

As mágoas esquecidas, peito aberto,
Armando um temporal e inundação,
Deixando em polvorosa o vil deserto,
Nos poros, os suores, explosão...

E bêbado da orgástica aguardente,
Como um replay eu jogo novamente...

88

Apenas reconheço o teu semblante
Que está em cada cena que vivi.
Falar de nosso amor tão delirante
É mais do que pensara. Estou em ti.
Em todos os momentos, cada instante
Estás comigo, amada, bem aqui...

Flutuo em cada verso que te faço
E chego ao Alentejo, meu amor;
Persigo-te querida passo a passo,
Eu quero estar contigo aonde for.
Na praia, na montanha, céu, espaço...
Saudade de te ter; prazer... torpor...

Ao belo Porto chegando o meu barco,
Reflete em tanto mar, teu rosto, um marco...

89

Apenas são diversos, os perigos,
Porém a tempestade não se cansa,
Depois de toda a seca já me alcança
Trazendo novamente os desabrigos

Os olhos sonhadores perdem visgos
E soltos vão bebendo da lembrança,
Fazendo do sorriso uma fiança
Vendendo as ilusões, caros artigos.

Mortalhas espalhadas pelo chão,
Vendidas as crianças do sertão,
Aguando uma alegria sertaneja.

Partindo do vazio para o nada,
Espalho meus olhares na calçada,
Liberdade é tudo o que almeja...

90

Apenas solidão cruel me alcança,
Mas vejo depois disso, a claridade
Da noite que aparece em nova dança
Trazendo para a vida, a novidade.

A paz me dominando, agora trança
Os planos mais felizes da amizade,
Janela que entreabri em noite mansa,
Aguarda finalmente a liberdade.

Meus olhos vão em busca dos olhares
De quem por tantas vezes veio aqui,
Estando junto a mim em outros bares

Caçando algum motivo pra viver,
Meu mundo se aproxima então de ti,
Amiga, vislumbrando o teu poder.

91

Apenas solidão serve de guia
A quem por tantas vezes quis liberto
Tocado pela doce fantasia,
O peito escancarado segue aberto.

O passo que se mostra a cada dia,
Seguindo em rumo insano este deserto,
Jogado sempre às traças, ventania
Levando por caminho mais incerto.

Caçando o que não tive, vou sozinho
Fazendo da amargura o doce vinho,
Farsantes sensações vão adentrando

Perfaço este infinito em um momento,
Marcado pela cruz, o sentimento
Aos poucos, meu castelo desabando...

92

Apenas solidão vem e deplora
O quanto me perdi do antigo bando,
A vida num momento desabando
Quem sabe da verdade se assenhora.

Vagando simplesmente mundo afora,
Contra esta correnteza vou remando
Não sei e nem pergunto desde quando
A dor promete cura e revigora.

Tocado pelo bom desta aguardente
Às vezes eu me sinto inconseqüente,
Mas guardo uma esperança em minha vida,

De um dia poder ter tudo o que quero,
A bem de uma verdade enfim tempero
Conversa sempre assim mal resolvida.

93

Apenas solidão, permito que me abrace
Entranha cada garra e rasga mais profundo.
O quanto que já fui; outrora, vagabundo
Prevê depois de tudo, o triste desenlace

Uma agonia intensa expõe em sua face

O rosto que se mostra agora nauseabundo,
Molambo maltrapilho, o coração imundo
Esgota qualquer chance e causa neste impasse

Certeza em que trafego o medo como guia,
Matando pouco a pouco, a leda fantasia.
Nas farpas eu me corto, e nisso vejo a glória

De ser um quase nada, um resto perambula
Nadando no vazio, a morte que me oscula
Talvez seja em verdade, a única vitória.

94

Apenas sou um resto e nada mais,
Rastejo e serpenteio os meus sentidos,
Carpindo os meus desejos esquecidos,
Morrendo sem saber sequer do cais.

Profanas, as vontades mais carnais
Na pele, os meus terrores tão curtidos
Prenunciando o fim, gozos sortidos
Enfurnam-se nas noites abissais.

Extraio de meus olhos, suas cores,
Apreendo tão somente os vir rancores,
A solidão resulta-se do extrato.

Procuro minha face em cada espelho,
Encontrando o perfil, amargo e velho,
Não tendo por resposta um só retrato.

95

Apenas tão somente esta saudade
Vagalumeia sempre junto a mim,
Por mais que na janela exista a grade,
E inda resista até que chegue o fim,

Não posso mais lutar contra a verdade,
Resquícios que carrego de onde eu vim
Impedem toda a paz, tranqüilidade
Não deixam sobrar quase nada, enfim.

As nuvens de falena neste lume
Retornam toda noite no meu quarto,
Da cena repetida, embora farto,

Ainda me embebendo o teu perfume
Crocitando estes corvos ancestrais
Ao mesmo instante dizem: nunca mais!

96

Apenas tão somente, esta saudade
A força corrosiva que não cessa,
No quanto amor em paz já se confessa,
Ao mesmo tempo trai tranqüilidade.

Olhar que me acompanha, na verdade
Mesmo que ausente sempre recomeça
Entranha em minha pele e já se engessa
Ao transtornar renega a liberdade.

Na comoção extrema que me traz,

Negando a cada instante a minha paz,
Sonega esta presença tão distante.

O quanto que sonhei e não te vi,
No espectro que aqui ronda; eu me perdi,
Seguindo esta miragem deslumbrante...

97

Apenas te proponho uma amizade.
Eu sei que é muito pouco ou quase nada,
Riqueza significa a claridade
Que sonhas toda noite ou madrugada.

Um velho sertanejo me dizia
Cantando uma toada bem antiga,
Nos braços da amizade uma alegria
Da vida a fortaleza, bela viga.

Olhando a lua mansa no sertão
Relembro num momento de Catulo,
As aves vão voando arribação,
Uma esperança morre no casulo.

Mas tendo aqui comigo a companheira
A chuva dentro da alma vem ligeira...

98

Apenas um amor pode acalmar
O coração que faz por merecer,

A sorte de ser pleno e de viver
A fantasia intensa de sonhar.

Durante a tempestade navegar
Sabendo que terei total prazer,
De um dia em alegrias conhecer
O quão maravilhoso é se entregar.

Amar e ser feliz. Tudo o que eu quero.
Poder sentir o amor forte e sincero
Daquela que se entrega sem pudores.

Na luz de teu olhar esta certeza
De um dia usufruir farta beleza
Do céu que se permite em raras cores...

99

Apenas um enfeite nesta casa,
Um zero que se põe, ali, na esquerda.
Relógio com certeza não se atrasa,
Acumulando débitos e perda.

Decerto isto é comum, a vida passa,
E nada do que fomos voltará;
O resto da esperança não se enlaça,
Defunto em plena vida, desde já.

Apodrecendo vivo na masmorra,
Por mais que eu tente, nunca fui feliz
Sem ter nem poesia que socorra.
O coração teimoso se desdiz.

Dedilho uma canção neste piano,
Desafinado. Resta o desengano...

3100

Apenas um escombro e nada mais,
Houvesse alguma chance, eu lutaria.
Talvez pudesse ter uma alegria
E o barco encontraria um manso cais.

As esperanças? Guardo-as nos bornais,
Embora saiba ser só fantasia
O que uma alma salobra ainda cria,
Distante dos portais e dos umbrais...

Quem sabe, finalmente, alguma escora,
De tanto que alegria se demora
O tempo de viver vai se escoando

E nada do que outrora imaginara
Enquanto a realidade desampara,
As ilusões fugindo; vão em bando...

1

Apenas um resquício, o que sobrou
Do dia em luz mais frágil e tão tacanha.
O sol que por momentos me enganou
Esconde-se detrás desta montanha.

Ambição de nudez em carnaval
O preço que se paga vale a pena?
Farol que se disfarça em sensual
Segredo repetindo a velha cena.

Molambos que coleto enquanto peno
Apenas fingimentos e lençóis.
O resto serpenteia o seu veneno,
Deixando quase nada, mesmo após.

Apostas que perdi, a vida mente
Enquanto luz me banha corpo e mente...

2

Apenas uma fístula e não mais.
Postulo o que jamais perceberia
Não fossem os anseios de alegria,
De tantas serventias, nave e cais.

Por mais que tantas vezes ancestrais
Idílios em tramóias, alquimia,
Desértico momento que se cria
Em cardos, percevejos, nem notais.

Desejos e destinos boca e sexo,
Fagulhas que não fazem fogaréus,
Embora sem destino, rasgo os véus

E busco no vazio qualquer nexo
Enquanto tua língua me percorre,
Até que o farto líquido socorre...

3

Apenas uma noite e nada mais,
É tudo o que eu desejo. Pelo menos.
Dos gozos tão supremos, assim plenos
Estrada que em delírios decorais.

Dos sonhos, arabescos em vitrais,
Momentos tresloucados e serenos,
Teus lábios com certeza tão amenos,
Vontade que em ternura decifrais.

Vencendo os velhos pejos e pudores,
Entre viagens mansas e suores
A noite de meu bem tanto aguardada.

Se tu vieres nua e mais audaz
De toda insânia; juro, sou capaz
De crer no sol dourando a madrugada.

4

Aperte os cintos! Vamos decolar
Em rumo da total felicidade,
O pássaro de luz bebe o luar
E vive a mais perfeita claridade.

O templo dos prazeres vai mostrar
Que a vida merecendo liberdade
Expressa esta alegria que sem par,
Aos poucos com delírio nos invade.

Entregue a tais propósitos, querida,
A gente modifica a nossa vida
E traz um Eldorado em fantasia.

Por isso, venha logo e não se esqueça
Que amor só se entregou a quem mereça
Saber de seu poder, sua magia...

5

Apesar de todo podre mundo fero
Que enquanto nos corrói, não deixa nada.
Seguindo com firmeza a minha estrada,
Encontro a paz suprema que ora espero.

Enquanto perceber tudo o que eu quero
No brilho sem igual de uma alvorada,
Uma esperança audaz decerto brada
Trazendo à fantasia um raro esmero.

Assim, vencendo os medos, vou em frente,
Por mais que a dor insista e ainda tente,
Eu tenho um lenitivo na esperança.

Serpente que pulula nesta senda
Aonde à fantasia o amor arrenda,
Na mansa servidão, a paz alcança...

6

Apesar dos pesares, mais felizes
Corremos para o mar, buscando a foz
Deixando no passado estes deslizes
Amor que é tantas vezes qual algoz.

Em nós a profusão de lua, estrela
Estende na varanda um farto brilho.
Delírios de poder; sempre, sabê-la
Na prata que emoldura nosso trilho

Um andarilho vaga em noite imensa
Em buscas sem limites vago insano.
Na boca da mulher, a recompensa
O tempo se promete sem engano

E assim, ao adentrar salgado mar,
Eu vejo o mel da vida se espalhar...

7

Aplacará em paz estes tormentos,
A força deste amor que nos domina,
Toando em alegria os pensamentos
Já sabem, reconhecem, cada mina

Os dias sem amor são sonolentos,
A glória de sonhar se determina
Realizando em todos os momentos
O que uma fantasia vaticina.

Eu tenho esta certeza inabalável
De ter esta emoção irrefutável
Trazida pelos braços em ternura.

O quanto eu te desejo e tu me queres
Nos gozos que te dou e me transferes
A vida sonegando uma amargura...

8

Aplaudes, tão irônica esta cena
Aonde me desnudo em tua frente
Amarga realidade surge plena,
Sem ter sequer um brilho que a contente.

Arrasto em cada verso esta corrente,
Negando em voz sombria, a noite amena.
Nas mãos como um flagelo, o penitente
Arranca os tristes olhos, se envenena...

Auto-retrato feito com minúcias
Qual pária que emergindo de outras súcias
Expressa na nudez, os seus sentidos.

E quero que me vejas face a face.
Porém por mais que a vida, tola, embace
Eu não darei um tiro em meus ouvidos...

9

Aplausos aos estúpidos canalhas
Que fazem dos seus sonhos dura lei
Na qual por tantas vezes escarrei
Comendo a fantasia, podres gralhas.

No peito a falsidade de medalhas
Nas guerras contra os frágeis, observei
Pisar sobre os farrapos fazem rei
Aquele que se esconde sob navalhas.

Vencer o frágil povo sem defesa
Não traz a galhardia pra ninguém,
Sugando este cadáver, sobremesa

Na fétida manhã ocidental,
Da história esta gentalha perde o trem
Mostrando o seu sorriso, mais boçal.

10

Apocalíptica visão do fim
Aproximando-se feroz demônio.
Mundo resume-se, navego enfim.
Desde o primeiro virtual mecônio.

Em trevas frias más e desumanas,
Reflexos desta podre solidão
Nas hóstias as vontades mais mundanas,
Revelando total escravidão.

Me lassas, danças resumindo, riso
Me cremas farsas, resplendor e canto...
Partícipe voraz me negas friso,

Destróis todos os lastros, satisfeito
Terremotos marinhos, celacanto,
Minha morte esperando-me no leito..

11

Apoderou-se inteiro, já de mim
O sentimento nobre e soberano,
Tomando em redenção o meu jardim,
Professa um canto ameno sem engano.

Celebro a cada noite em harmonia
Bebendo desta fonte cristalina.
Concebo fielmente tal magia
Que emana deste amor e nos domina.

Carrego nos meus lábios a lembrança
De cada beijo dado em noite clara,
A vida se fazendo em temperança
A quem andara só, decerto ampara.

Secando cada lágrima, um sorriso
De toda a sorte e glória, um doce aviso...

12

Aprisionados, loucos e desnudos,
Na embriaguez insana, pele em pele.
Momentos delicados, mais agudos,
Insaciado amor sempre compele.

E juntos caminhamos sem repulsa
Estradas extremadas pernas, seios...
Vontade sem limites, cedo pulsa
E nada nos detém, não temos freios...

Tomado por insânia em frenesi,
Requebros e meneios, teus quadris.
Recebo este calor que vem de ti,
Em teu gozo, querida, sou feliz...

Estamos lado a lado, a vida inteira,
Paixão que nos decora, verdadeira...

13

Apodrecendo em vida, as larvas companheiras,
Amigas mais fiéis, bocas que me tocam.
As luzes do meu quarto, ao tremularem focam
Imagens do passado. Estrelas, nuvens,
beiras...

A perna decomposta exposta à tais bicheiras
Enquanto as emoções diversas se deslocam,
Crisálidas do sonho, as moscas já se alocam
E mergulham no esgoto as línguas
derradeiras...

Encontro no cigarro, um contumaz abrigo,
Vejo nas espirais reflexos do que fomos
E o tempo carregou. Estúpido, os persigo.

Esvaem-se no fumo, e no bafejamento
Da fera solidão, a carne em podres gomos
Decepando-se traz enfim algum alento...

14

Apóia cada passo, dourada haste
Que ergueste com cuidado em noite mansa.
Do quanto tanto amor tu me entregaste
A sorte desejada já se alcança.

Amor que se assenhora dos meus versos,
Forrando a minha vida em calmaria.
Legando à solidão vento reverso,
Expressa tão somente poesia...

Talvez possas pensar ser pleonasmo,
Falar do amor da forma que eu bendigo
Embora repetido, sem marasmo
Telúrica expressão; sempre persigo.

Atrelado no amor vou a reboque
Usando cada verso qual bodoque...

15

Apoio mais seguro num tropeço,
Percebo em tuas mãos quentes, macias,
As flores, com ternura eu ofereço,
Fazendo benfazejos nossos dias.
Futuro feito em paz; deveras teço
Dourando as minhas horas, alegrias.

No amor abençoado enceto os laços
Forjando o quanto quero ser feliz.
Seguindo os teus caminhos, nossos passos,
Eu vejo que terei o que prediz
Os sonhos mais sutis, sem embaraços,
Sem ao menos deixar vil cicatriz.

Alçando ao infinito em cada verso,
Não quero o caminhar, ledo e disperso...

16

Apontam outros mastros desde agora,
Caminham em trieieros, são as pistas,
Deixadas por quem veio lá de outrora
Ardente fogo, temo, não resistas...

A chama que os ouvidos tanto viram
E sempre se atraíram pelo lume.
Tantos resguardos foram e sentiram
No teu oculto vulto bem sei miro-me

Nestes segredos tantos meus abraços
Sem vistas entre nossas vãs paredes.
Sem trancas me despindo nos teus braços
Me entrego, minha amada em nossas sedes.

No fogo que devora nosso amor,
Na cama onde estou a teu dispor...

17

Aportas no meu cais em beijo e riso,
Fazendo sempre mais do que eu pensara,
Eu agradeço enfim, a jóia rara
Que traz em boca e corpo o paraíso...

No toque mais sutil e mais preciso,
Nudez maravilhosa se escancara,
Adoça a solidão, peito dispara
E pára a tempestade que em granizo

Caíra a noite inteira, sem parar.
Agora que percebo neste altar
A marca da cigana sedução,

Em luas argentinas sobre a mata,
Reflexo de desejo já desata
E trama em nosso caso, uma explosão...

18

Aporto neste cais cada desejo,
Avanço por limites mais audazes,
Usando sutileza, assim prevejo
Momentos de loucura, tão vorazes.

Nas pernas que em prendem, já latejo
Agradecendo a força das tenazes
Na festa que se faz em louco ensejo
O quanto satisfeita satisfazes.

E o gozo mais profano se revela
Na intensa maravilha que singela
Um lago em placidez bebendo a lava

Assim na ardência feita em calmaria
O sonho mais feliz usufruía
Amor que uma amizade sustentava.

19

Aporto o meu desejo no teu cais
E encontro o que buscara a vida inteira,
Depois destes mergulhos abissais
Agora tenho em ti a companheira

Que mostra ser possível noutro passo
Vivenciar o fogo das paixões.
O quanto te desejo, amor eu traço
Espaços infinitos, tentações.

Perceba quanto o sol já nos aquece
E mesmo num mormaço nos suprime,
Amor que quando vem rejuvenesce
No encanto que quem ama não reprime

Estende sobre nós e em vento bom,
Garante ao manso dia o raro dom.

20

Após a luta intensa; um aconchego
Que encontro nos teus braços, mostra a paz
Que em nome deste amor, enfim, carrego

Mostrando quanto amor se faz capaz.
Num mundo mais sincero em que navego
A vida em esperança, amor me traz.

Eu quero o teu desejo e tua sina,
Eu quero a maciez de teus cabelos.
Bebendo meu amor em ti, menina
Meus braços nos teu corpo são novelos.

Eu quero ser eterno namorado

Desta morena bela e sedutora,
Estar o tempo inteiro do teu lado,
Num vôo sem cansaço, a vida afora..

21

Após a noite feita em fantasias
Rondando mil estrelas, perfumando
O mundo em maravilhas, alegrias
O sol já vem nascendo e nos mostrando

Que a vida se refaz em novos dias,
O céu tão depressa azulejando
Do jeito que sonhavas e querias
Amores e promessas nos guiando.

Juntinhos; caminhamos pela vida
Sabendo de que sempre vale a pena
A sensação que é mágica, sentida

Bebendo desta luz; estrelas, somos.
A eternidade em lumes nos acena
Comemos da esperança doces gomos.

22

Após a tempestade, uma bonança
E à Terra assim desnuda aporta o sonho
Depois de um pesadelo tão medonho,
Refeita a humanidade na aliança

Do Pai que demonstrando a Sua lança
Expressa um novo tempo mais risonho,
Sorriso sobrevindo ao tão tristonho
Caminho onde morrera uma esperança.

Nas mãos de uma família, a redenção,
Promessa de total transformação
Ungida pelas mãos do Bom Javé.

Colheita agora farta, prometida,
Mudando a direção de cada vida
Surgida após a vida de Noé.

23

Após as dores tantas que passei,
Os medos que invadiram minha vida,
Agora que, feliz, eu te encontrei,
Do labirinto, encontro uma saída,

No mar de tanto amor, eu mergulhei
Deixando a dor distante e já vencida.
Entôo uma esperança, ser teu rei
Vertendo esta emoção tão desmedida.

Eu quero que tu saibas deste encanto
Da noite constelada em claro manto
Na transfusão de estrelas pro meu quarto.

As luzes entornando maravilhas,
Do quanto te desejo e não me farto,
Percorro as mansas tramas, nossas trilhas.

24

Após o banho, nua, tu desfilas
Tua sensualidade pela casa.
Mil olhos acompanham, fazem filas,
Distantes, na janela, o fogo abrasa.

Eu sonho com teu corpo junto ao meu
Entregue numa lúbrica avidez.
Nas curvas deslumbrantes se perdeu
Meu corpo com divina insensatez...

Não percebes ou finges quanto encanto
Emanas nos teus passos, descuidados.
Adentro em pensamento todo canto
Os que vejo e os que são adivinhados

Ao ver tão bela cena eu me perturbo,
Sozinho, sem remédios, me masturbo..

25

Após um cansativo e longo dia
Procuro descansar meu corpo lasso
Deitando no teu colo, teu regaço,
No fogo do desejo e da alegria.

O canto que distante não ouvia
De pássaros canoros. No teu braço
Se mostra divinal, cura o cansaço.

Refaz meu mundo inteiro em tal magia.

A força que me trazes, vivifica
Uma esperança a mais de ser feliz.
A sorte se demonstra rara e rica

Em cada novo toque uma certeza:
És tudo o que desejo, amor que eu quis,
Um verso mais perfeito da beleza...

26

Aposto que não gostas de ninguém!
Apenas sou remendo e nada mais,
Se a gente inda enfrentasse os vendavais...
Apenas frágil laço nos contém.

Seria prazeroso ter alguém
Que um dia me mostrasse um novo cais.
Meu canto sem talento, de pardais,
Procura qual radar quem queira bem

Um péssimo poeta, um vagabundo
Que mostra os poucos dentes para o mundo,
Deixando o seu traseiro descoberto.

Menina, vê se toma algum juízo,
Meu passo sendo trôpego e impreciso
Conduz somente aos ermos de um deserto...

27

Apraz-me te saber assim tão forte,
Amigo tantas vezes partilhamos
Fazendo com vigor o nosso norte,
Mostrando enfim poder o que sonhamos.

Ao passado tu queres que eu reporte
Lembrando dos caminhos onde andamos.
Guardado na memória qual recorte
De tudo o que vivemos nos lembramos.

Nossa amizade sempre foi completa
E encarniçadas lutas e batalhas
Contaram com teu braço e sem ter falhas

A vida era, decerto, mais dileta.
Depois de tantos anos, eis aqui.
E saiba que jamais eu te esqueci.

28

Aprazo em noite clara o sentimento
Que molda a plenitude, num momento.
Trazendo um canto alegre e solidário.
Querida, minha amiga e companheira

A Terra se vestindo em glória, inteira
Festeja assim o teu aniversário.
Quem tem uma alegria por bandeira
Percebe este festejo necessário

E sabe desfrutar de tal carinho,
Seguindo calmamente encontra o ninho
Nos braços de quem sabe ser feliz.

Já tendo como guia uma esperança
Encontro em ti decerto esta aliança
O bem que desejei e sempre quis.

29

Aprendi respeitar o ser humano,
Mesmo que decepcione, pois quem erra
Merece ter perdão. Fugir da guerra
Que mesmo com justiça, é sempre engano,

Fazendo da alegria um altiplano
Alçando em fantasia a bela serra,
Reinando sobre os mares, Inglaterra,
Mudando cada sina em alto plano.

Não quero mais servis caricaturas,
Nem mesmo quem desdenha as criaturas
Encontra ao sofrimento, lenitivo.

O lobo que devora este Cordeiro,
Matilha que se espalha, mundo inteiro,
Mantendo este delírio corrosivo...

30

Aprendo a traduzir felicidade
Entregue a tal magia deslumbrante
Outrora recebera da saudade

Um gosto em azedume, nauseante

Herdando dos amores, o lirismo,
Mortalhas esquecidas sem bravatas,
Saltando sobre imenso e grave abismo
Os sonhos mais felizes tu resgatas

Criando em raro encanto um verso breve,
Destinos que se tocam; sinas, fados,
Saudades para longe, o vento leve
Deixando no lugar serenos prados.

Acendo novamente esta fogueira
Na flama que se entorna, verdadeira.

31

Aprendo com o velho caminheiro
Que sabe decifrar sutis sinais
Do amor guardando estrelas nos bornais,
Colhendo em cada flor, sublime cheiro.

Dos sonhos perolados, garimpeiro,
Lutando, não desiste e quer bem mais
Que meros devaneios sensuais,
Ao dar-se intensamente, por inteiro.

Nas mãos de um lavrador, rara colheita
Usando da alegria como esterco
De belas fantasias eu me acerco

Olhando a lua quando ela se deita

Por sobre estas montanhas no horizonte,
Percebo em cada ciclo eterna fonte...

32

Aprendo com teus versos, liberdade,
Um dom que se pensava tão distante.
A vida traduziu tranqüilidade
Nos braços deste encanto fascinante.

Entre bares, calçadas, na cidade,
Calada a madrugada de um amante
Sem ter qualquer sarjeta que me enfade
Teu canto tem a força de um gigante.

No reino da sublime poesia,
Jamais eu andaria ausente e só,
Pois tendo a companhia de Jacó

Permito-me saber desta alegria
Que adestra o coração de um sonhador
E nisso já distingo espinho e flor...

33

Apressa o coração saber que existe
Um raio de luar após a serra,
E quando a fantasia ali se encerra
O sonho persistente não desiste.

Usando da emoção, meu peito em riste,

Não quero a solidão que vaga a Terra,
Tampouco esta amargura que desterra
Quem cede aos vãos temores e vai triste.

Tu tens lugar cativo e sabes disto,
Por isso é que decerto não desisto
E sigo cada passo que tu dás

Na busca desta tal felicidade,
Atemporal, tu rompes qualquer grade
E bebes do infinito feito em paz...

34

Aqueces com teu corpo, a minha noite.
Num jogo que; sem jugo, compartilha,
Seguindo sem perguntas, mesma trilha,
Saber cada delícia do pernoite...

Sarjetas que ainda trago na minha alma,
Heréticos desejos do passado,
Perdoe se hoje sigo tão calado,
Sequer a fantasia já me acalma.

Os olhos marejados lacrimejam,
A pútrida expressão do que vivi,
Escombro dos meus sonhos; eis aqui

Em meio a tempestades que porejam,
O verme que, teimando cisma e resta,
Tentando insanamente riso e festa...

35

Aquecida ao calor deste verão,
Felicidade faz-se sem cobiça
Abrindo mansamente o coração,
Não planeja nem guerra sequer liça.

Amor, se verdadeiro rega o chão,
Não traz notícia falsa em dor postiça.
Exorciza tristeza e solidão.
Não precisa de padre e nem de missa

Amor sem ter mentiras nunca jura,
Seus gestos traduzindo uma certeza.
É feito de delícia e de ternura,

Não carece de sonhos temerários,
Resiste a qualquer baque em correnteza,
Navio que não teme mais corsários...

36

Aquela por quem meu ninho
Se cobriu em flores tantas,
Espalhando no caminho
Rosas puras, belas, santas.

Quando em luzes me agigantas
Já não sinto-me sozinho,
Dos teus braços faço mantas
Desta boca, bebo o vinho

Que inebria e que me farta.
Nesta manga última carta,
O meu trunfo derradeiro.

Dados lanço sobre a mesa,
E o amor com tal destreza
Vence o jogo. Vou inteiro...

37

Aquela por quem tenho rara estima
E neste dia está bem mais contente,
Por ter tanta amizade já se prima,
Tocando o coração de toda a gente.

Amor com amizade traz a rima
Que muda o meu caminho de repente,
O sol quando da lua se aproxima
Clareia a terra inteira, totalmente.

No teu aniversário, minha amiga
Mergulho nas palavras pra dizer
Do quanto é necessário ter prazer

Aonde uma esperança assim se abriga
E mostra num sorriso, esta saída
Na glória imaginada e tão querida.

38

Aquela que se foi e não me quis
Não teve mais saudades nem saídas

Entrave do que tanto tempo em bis
Esbarra nas estrelas, distraídas

Colide contra os prédios e lambris
Colando cada parte em novas bridas,
Na boca dos anzóis os lambaris
Estendem tuas farsas nas mordidas

Ardentes temporais vogando soltos,
Em mares que não foram mais revoltos
Assuntos diferentes se professam.

Os erros cometidos no passado
Apenas cada fato revogado
Nos ermos de teus braços se confessam...

39

Aquele amor que sonho, sei, virá

Trazendo um manso beijo, tenso e puro

Aos poucos, meu destino mudará

Remédio que entorpece onde me curo..

Da moça, da menina que me anseia

O gosto desta flor, perfume e cor;

Invade o coração, penetra, ateia

Neste fogão de lenha, imenso ardor,

E vai queimando lento, devagar,

Seu nome em minha boca, quase explode,

Um dia com certeza, vai chegar,

No templo deste amor, altar, pagode,

Que a chama deste amor já se revele,

Neste ar, no mar, no céu, nossa alma e pele...

40

Aquele cujos passos vão guiados
Pela amizade imensa que se sente,
Tem olhos nos espaços assentados,
E toda a glória o faz ser mais contente,

Seus dias com certeza são honrados,
E a voz do coração tão envolvente.
Expressa o que deseja em altos brados
Vivendo amor de forma previdente;

Não sabe de outro dia mais horrendo,
As flamas da alegria, recebendo
Mudando o seu caminho de repente.

A vida se transforma ao mesmo instante
Em que sinto o reflexo deslumbrante
No olhar de brilho farto, reluzente.

41

Aquele jardineiro que cuidava
Com toda uma alegria desta flor,
Um dia, adoecido não pensava
Senão como era belo tanto amor.

Ardendo numa febre tão insana
Sonhava com perfume inesquecível.
Porém toda a certeza que se emana
Não conta com fator imprevisível...

A flor não percebera que o jardim
Por mais que parecia estar cuidado
Não tinha mais o cheiro dele enfim,
Daquele jardineiro adoentado...

Não sofra assim, dizia o velho cardo,
À jovem bela flor lá do cerrado...

42

Aquele que deseja amor profundo
E perde a direção, capota o sonho,
Deixando um rastro amargo e tão bisonho
Morrendo sem saber cada segundo...

O coração eterno vagabundo,
Aonde a fantasia quero e ponho,
Além da cordilheira que eu suponho

Nos mares tão distantes me aprofundo.

E vejo no mergulho a solidez
De quem ao desejar amor se fez
Bem mais do que um vadio sonhador.

Fazendo do meu verso o mensageiro
Clamando com vigor ao mundo inteiro
O quanto é necessário e bom o amor!

43

Aquele que dirá do tempo em rito,
A cargo da esperança segue em frente,
Por vezes dos teus olhos necessito,
Enquanto esta saudade mata a gente.

O amor que com carinhos é bonito
Farturas entre sonhos já pressente,
No corpo de quem amo, quando habito
Eu vibro de emoções e vou contente.

Ausente tanto tempo, esta saudade,
Derrama no meu peito enquanto invade
Buscando nos teus lábios o bom dia.

Da seca agora tenho inundação
Arando com vontade nosso chão,
Tornando realidade uma utopia...

44

Aquele que em ternuras ensinou
Que a vida deve ser bem mais suave,
Usando o coração divina nave
Amor, intensa glória nos legou.

Aos doentes, no amor apascentou
Tirando do caminho algum entrave,
Fazendo da amizade única chave
Segredos são tão simples, nos mostrou.

Amar quem nos ofende e nos maltrata
Usando do perdão que é sublime arma
Que o peito dos ferozes já desarma,

E as tramas mais temíveis desbarata,
Eu faço este poema em oração,
Louvando o terno AMOR feito em PERDÃO...

45

Aquele que escapar do mau amor
Embrenha seu futuro em plena sorte,
Fugindo deste inferno, sem calor
Aguarda bem mais calmo, a sua morte...

Amor que me parece ter dois gumes,
Cortante ao mesmo tempo, caricia.
Das luas em que rouba tantos lumes,
Amor que tanto apruma já vicia.

Herméticos meus versos pueris
Talvez de amor não façam suas tendas
Amando com palavras mais gentis,
Tampando a claridade, negras vendas.

Agora, num minuto já te digo,
Amor quando é demais, sou teu amigo...

46

Aquele que jamais; ontem dizia
Canção que te alentasse, vã, profana,
Enquanto a noite chega soberana
Mergulho o meu olhar num frágil dia.

A mão que se revela em falsa guia
Ao mesmo tempo molda e desengana,
A força insuperável feita em grana,
Granando tal aborto, vil sangria.

Dos séculos e séculos, milênios
A morte desatina em vãos convênios
E muda a minha sorte ao mesmo instante

Em que rondando a casa, alerta, astuta
Ambígua e de tocaia, a voz escuta
E dá sobre o meu corpo este rasante...

47

Àquele que nos fez, sublime Pai
Eu ofereço amor pleno e sincero.
A vida muitas vezes já nos trai
E mostra um sentimento amargo e fero.

Aos olhos de Oxalá ou de Adonai

Felicidade imensa, o que mais quero.
E a dor que nos maltrata já se esvai
Nos braços de quem amo e que venero...

Nós somos passageiros desta Terra,
Planeta abençoado e destruído.
O mundo sempre foi mal repartido

Porém amorizade já descerra
Cobrindo nossa casa de esperança
No choro tão bendito da criança...

48

Aquele que somente se perder
Nas asas deste amor mais envolvente
Verá que encontrará no mesmo ser
A boca que mordendo, sangra e mente.

Não mais que certas coisas na lembrança
Guardei do que desprezo; me deixaste
O vento que trazia essa mudança,
Se avança rebentando uma fina haste.

Isento dos percursos da paixão
Escrevo meu futuro em teu passado.
Não presto mais a mínima atenção
Ao gosto que roubamos do pecado.

Sorvendo cada gota do teu gozo,
A mando deste amor tão desditoso...

49

Aqueles que se jactam de amadores
Sentimentos ferozes, traiçoeiros,
Perdendo o seu caminho timoneiros
Dos sonhos quase sempre sofredores

Não vêm que a vida forja encantadores
Caminhos mais reais e verdadeiros
Deixando com certeza; lisonjeiros
Momentos mais amigos onde fores.

Passos direcionados, na verdade
Ao máximo fulgor/ felicidade,
São dados por quem ama e sabe ter

Nas mãos toda a certeza necessária
Deixando para trás a temerária
Ausência de alegria e de prazer...

50

Aquém de todo sonho que tivera
Espreito uma verdade insofismável.
Amor perfeito eu sei inencontrável,
É como regressar à primavera.

Sabendo que terei esta quimera,
A fonte de esperança, inesgotável,
Aos poucos se tornando dispensável,
Mostrando em suas garras, louca fera.

Eu quis amar demais e me perdi,
Eu quis felicidade e nada tive.

Um louco coração que sobrevive

Ainda busca amor, deseja a ti.
Será que inda terá, pois, solução,
Quem quer em todo amor, a perfeição...

51

"Aqui jaz quem não jazera
Se jazessse a medicina"
Tanto amor que não nascera
Se não fosse essa menina.

Na pele branca de cera
Tanta coisa descortina.
Procurei a vida inteira
Essa beleza assassina...

Foste brilho das estrelas,
Vives solta neste céu
Onde posso recebê-las?

Quero tirar o teu véu...
De tal brilho virei presa.
Escravo dessa beleza!

52

Aquilo que vivemos restará
Guardado na memória, nas lembranças

Que cortam e maltratam como lanças
Na dor que, fatalmente marcará.

Eu sei que no futuro não terás
Daquilo que sonhei, recordação;
Porém hei de saber não foi em vão;
Ao olhar com saudades para trás

Terei a tua imagem radiante,
E assim renascerei no mesmo instante
E uma lágrima descendo no meu rosto

Salgando mansamente o meu sorriso,
Então, neste momento, mais preciso,
Cadáver da ilusão, de novo exposto...

53

Ar intelectual? Tanta besteira...
Matar as emoções é ser poeta?
Perdoe uma alma frágil e incompleta
Que vê a rosa aberta e nunca cheira...

Não quero botar fogo na bandeira
Que fez de tanta gente, a predileta,
Tola imortalidade é tosca meta
Eu quero a poesia verdadeira!

Falando do luar e da beleza,
Deixando-me levar por correnteza
Que entregue-me em teus braços tão
somente...

O fato é que preciso deste verso
Que mostre no infinito do universo

A força de um amor, grão e semente...

54

Aragens e frescor de primavera
Nas flores, nas abelhas, borboleta.
Libélulas voando. Quem me dera
Poder seguir seus passos, ser poeta...

Falar da imensidão do sentimento
Que sinto sem segredos por você,
Na doce poesia deste vento
Amor que tudo sabe e tudo vê.

Fluir tão mansamente como um rio
Que desce por cascatas, mais ligeiro.
Vivendo a fantasia que recrio
Do sonho deste amor mais verdadeiro.

Na música que canta um passarinho,
No colo da mulher fazer meu ninho...

55

Aramos os canteiros, colho flores;
Fazendo então o mais belo buquê
Decoro nossa vida nestas cores,
Perfeita sintonia é o que se vê;

Albores divinais, perfeito lume,

No cimo dos meus olhos, monte e sol
A mão que na colheita tem perfume
Encontra a magnitude do arrebol.

Embosco teus desejos, de tocaia,
Aguardo a ventania que virá,
Levanta num segundo a tua saia,
Belezas sem igual encontro cá.

Colírio pros meus olhos, eu garanto,
Jardim que se floresce em teu encanto.

56

Aranha conquistando o seu parceiro,
Fatalidade; estúpida quimera,
Entregue aos desvarios de uma fera
Que come sem ter pena o companheiro,

Um fato entre os humanos, costumeiro,
A seca quando toma a primavera
Sujeito não permite alguma espera
E pros braços desta outra vai ligeiro.

Depois vem a pancada e o machadão,
É sangue se espalhando no colchão
E o riso embasbacado do defunto.

Rainha se livrando do zangão
Aguarda o renovar de uma estação
Novo acasalamento e o velho assunto...

57

Aranha preparando a sua teia
Uma armadilha marca a triste sina
Daquele que não vendo se alucina
E mata em noite escura a lua cheia.

No quarto a solidão que te incendeia
Às vezes o futuro descortina,
Não vês quanto eu desejo-te, menina,
O amor vai estourando cada veia.

Mas deixe isto pra lá, sejas feliz
Enquanto a poesia for teu alvo,
O coração tão velho, amargo e calvo

Batuca por quem nunca, eu sei, me quis.
Faz parte dos meus dias a esperança.
Quem luta sem ter armas nunca alcança....

58

Aranhas e moleques, bocas, becos.
O gado vai passando na porteira
Eterna sensação do que se queira
E muitas vezes morre em repetecos.

Depois no bate papo traz botecos
Numa impressão de eterna domingueira
Na casa que se fez sótão soleira,
A juventude segue sem ter ecos.

Amizade moldada na cachaça,

Nas velhas discussões, sentido algum,
O rumo tantas vezes foi nenhum,

Conversa que afiada, é só chalaça.
O tempo ruminando feito boi,
E tudo o que eu sonhei, depressa foi...

59

Arcádias que carrego, mineirices.
Tolices entre vasos que quebrei.
Matando uma princesa, não fui rei,
Jamais me encantarei com falsas misses.

Os amores eternos são crendices,
Quem disse que contigo não sonhei.
Servindo ao que pretendo, mergulhei
Nos vastos que deixaste e não cobices.

Apátrida emoção, amor é todo,
No quanto ainda fora algum engodo,
Rolando sobre as pedras, sigo inteiro.

Quem vê cada faceta desta cena,
Não sabe que ilusão se concatena
E mostra o alagamento no ribeiro...

60

Arcanas fantasias? Não suporto,
Seria muito bom ser mais feliz,
Quaresma de minha alma isso desdiz,
Singrar inutilmente sem um porto.

Estando há tanto tempo quase morto,
Não quero ser de novo um aprendiz,
E quando em teus brilhantes eu me corto,
A sorte vai mudando o seu matiz.

Acaso nada tendo senão isso,
A vida não premia o compromisso
E deixa ao deus-dará tal vaga-lume.

Catando cada vento que não vem,
Queria ter quem sabe um novo bem,
Porém a solidão virou costume...

61

Arcando com meu sonho mais constante
Vagando pelo corpo ensandecido
Bebendo desta fonte deslumbrante
Meu passo sempre ereto e decidido.

Amor em louca entrega num instante
Ao fogo do desejo recendido
Vertente das vontades, triunfante
O vencedor por ele foi vencido.

Delícias neste karma desejado,
Alvíssaras, augúrios e festejos.
No poderoso rei, um delicado

Momento em que decerto vou entregue,
Na calmaria intensa relampejos,
Na luz que se deseja, sempre cegue..

62

Arcando com meus erros e vitórias
Jamais me arrependendo, sigo em frente.
Lauréis entre derrotas tão inglórias
Depois de tudo, em ti, ando contente.

Aprendo a cada dia em novo enfoque
Olhar com mansidão este horizonte.
Por mais que tão distante eu nunca toque
A lua tão sublime enfeita o monte.

Porém quanto é possível perceber
A magnitude plena deste amor.
No dar sem procurar nem receber
Felicidade expressa o seu valor.

Assim amar além e sem fronteira
Uma emoção maior, pois verdadeira...

63

Arcando com os desejos mais profanos,
Encontro nossos corpos bem unidos.
Os cantos que me encantam, nossos planos,
Adentram noite inteira em mil gemidos.

Assaz feliz me fazes, saiba disso.
Sou teu e neste sonho eu me entreguei.
Amor quando demais não perde o viço,
Amar é na verdade, a nossa lei.

Somando nossos corpos, peles, vícios,
Salivas e sussurros noite afora,
Amar não tem momentos mais propícios,
Preciso de teu corpo, justo agora.

Inundações atlânticas rebentas,
Paixões que nos dominam, violentas...

64

Arcos e marcos, passos nesta escada.
Abrindo uma janela ao paraíso.
Vertendo em mil gemidos, nossa estrada
Perdendo em teus caminhos meu juízo.

Nas cores de teu corpo eu me matizo,
E quero tua pele transformada
No altar em que percebo sem aviso
A fonte do desejo iluminada.

Oráculos perfeitos, peitos, lábios,
Meus dedos com certeza vão bem sábios
Até que ao encontrarem teus regatos

Molhados nos rocios dos prazeres,
Fazendo de teu corpo, em mil talheres,
Banquetes divinais em finos pratos...

65

Ardendo um corpo em febre, latejando
As dores recebidas, desafetos.

Matando as esperanças feitas fetos
As facas dos canalhas dardejando.

O medo de viver vai se espalhando
Marcado pelos fatos mais concretos.
A vida permitindo sempre os vetos
Daqueles que decerto vão roubando

Os sonhos desta frágil multidão
Vendida nos palácios, nas Igrejas,
As carnes sem valor e malfazejas

Não sabem discernir a claridade
No aborto que se faz em profusão.
Talvez só reste um rumo: uma amizade.

66

Ardente sentimento diz do sol
Que toma nossa vida e nos faz crer
Quão belo e mavioso amanhecer
Tomando em fantasia este arrebol.

Não quero ser somente um triste atol
Que estando solitário, do sofrer
Não pode uma esperança conceber
De todas as belezas, girassol.

Assíduas emoções que se prometem
Enquanto tais loucuras se cometem
Fornalhas das perfeitas emoções.

O amor que nos domina traduzindo

Um dia tão fantástico surgindo
No fogo que não cessa, o das paixões...

67

Ardente; a nossa busca não se encerra
Somente num prazer tão corriqueiro,
A fúria dos desejos paz e guerra
Misturas deste insano feiticeiro:

O amor que vai cevando em fria terra
Sementes nesta espécie de viveiro.
O olhar extasiado já se cerra
Pensando neste amor mais verdadeiro.

Silêncio, não se escuta nesta noite,
O gozo tão fantástico, um açoite
Cortando nossas carnes, nos lambendo.

Salivas e suores; compartilhas,
Seguindo estes caminhos, belas trilhas,
Até que o sol ressurja, amanhecendo...

68

Ardentes maravilhas que descubro
No corpo da divina criatura,
O matiz de um desejo é sempre rubro,
Assim como os lençóis de seda pura.

Tirando a camisola, de mansinho,

Os seios pontiagudos pedem lábios,
E envoltos pelas tramas do carinho
Sabemos ser decerto bem mais sábios.

As chamas enrubescem nossa cama,
As tramas deixam drama para trás;
Vermelhas maravilhas entre as pernas.

A moça tão gulosa que me chama
Querendo todo o gozo que o amor traz,
Conhece estas carícias tenras, ternas...

69

Ardentes sensações que nos provocam,
Espero logo ali, tão mudo, inquieto.
Sabendo que somente me completo
Nos olhos mais divinos que me tocam.

Carinhos e detalhes que retocam
Um sentimento enorme e predileto.
Marcando cada noite com afeto,
Meus braços para os teus já se deslocam.

Numa exclusividade que não nego,
Amor sendo sensível, faz a festa.
Uma alegria imensa que se empresta,

Num sonho tão antigo que carrego.
Abrir de uma esperança mais que fresta
No colo de quem amo assim me entrego...

70

Ardis nos quais preparas cada bote,
O mel em tua boca diz ferrão.
A lua se enredando em solidão,
Permite que este sonho se desbote.

Ao ver tanta beleza em teu decote,
Meus olhos se encantando. Mas em vão,
Apenas em teus sóis a negação,
Apagas do caminho cada archote.

E sigo pela noite tão sombria,
Noctâmbulo fantasma da agonia
Amordaçando um sonho a cada esquina.

Embora tantas vezes eu quis crer
Que a vida seguiria em teu prazer,
Porém tanto vazio me alucina.

71

Ardores insensatos, mil segredos,
Apaixonadamente estamos juntos.
Percorrendo o teu corpo, vão meus dedos,
Decifro teus abismos mais profundos.

E crio um mundo louco onde o prazer
Se torna um aliado inseparável.
Em tantas alegrias converter
Amor que a gente faz, insuperável...

Paixão! Desejo! Sonhos... Vibrações...
Materiais que formam nosso canto.
Renovam-se loucuras, sensações,

Vasculho teus caminhos, cada canto.

Verter cada momento de emoção,
No toque mais veloz do coração...

72

Areias escaldantes do deserto.
As brancas testemunhas deste ocaso.
Amor que traduzimos por incerto,
Morrendo na tardinha, findo o prazo...

Um pobre beduíno, céu aberto,
Espera pelo oásis, ao acaso.
A miragem do amor, sem nada certo,
Olhar pleno e distante, morto e raso...

Areias escaldantes desta praia
Delícias de morenas e sereias...
O sol enamorado já desmaia,

Casais semi-desnudos se acasalam,
Desfilam seus hormônios nas areias...
Camelo e beduíno, nada falam...

73

Areias que em tufões sendo tocadas,
Vibrando em tempestades, se perturbam,
Nas dunas de teu corpo, derramadas
Marés que num momento nos conturbam,

Eu sinto nosso amor nos areais
Que em força sem limites não sossegam
E movediça senda quer bem mais
Que simples dedos mansos que navegam.

Num misto de loucura e sanidade
A sede de poder ser teu se instala
E a carne sequiosa então me fala
Da doce sensação, voracidade,

Prostrando meus desejos em teus braços,
Areias e procelas, sem cansaços...

74

Arengas e discórdias, cordas frouxas,
Governador careca, este fascista
Relembra-me a canção: "Pobre paulista"
Misturas que se fazem: velhas trouxas.

Culpados são vermelhos camaradas.
No fundo a burguesia sempre fede,
E enquanto à bala, a força vem e impede
Bem mais de mil pessoas infiltradas.

Outrora um comunista, agora expõe
A face que o Poder já decompõe
Cuspindo sobre o prato que comeu.

Descendo a serra, chego à conclusão
Que o galo, papo cheio, esquece o grão
Arrota o caviar que o elegeu...

75

Arenosos caminhos deste amor
Que se perdem desertos e desterros,
Vencendo duras urzes do rancor
Subindo por montanhas e por cerros.

As pedras da saudade nos maltratam
Espinhos-solidão nos ferem fundo.
As lágrimas nos mostram e retratam
O corte que percebo ser profundo...

Em meio a tantas vespas dos ciúmes
Nas pragas mais terríveis, tanta inveja,
Nos sobram poucas horas em perfumes
Mas nada faz; enfim, que amor reveja.

Vencendo as desvalidas, más quimeras;
Podemos conhecer as primaveras...

76

Ares de muares são luares
Que atares entre frases indecentes
Se os versos são versões incoerentes
Eu colho cada abrolho em meus pomares.

No molho furando olho risco bares
Calandras são meandros destas gentes
Assando meus temores em teus dentes
Pescando desde quando calabares.

As cáries vão roubando cada esmalte

Destilo teu amor em puro malte
E cevo da cevada a solução.

Se eu vejo o teu retrato na parede
Cerveja vai matando a minha sede
Depois não vem pedir explicação...

77

Argênteas doçuras, branca neve,
Nestas trevas noturnas, um oásis...
Aos poucos com carinho leve e breve
Mudando sua face em tantas fases.

Dessas névoas, coberta, fino véu...
Vagando solitária num deserto.
Rainha maviosa do meu céu.
Em seus braços futuro vai incerto...

Eu amo suas rendas, seu cetim.
Em brancas, alvas luzes, me inundando.
O bom de todo amor que existe em mim,
Nas horas mais tardias, transmudando.

Beleza que me encanta, toda nua...
Deitada em minha cama, amada lua...

78

Argutas seduções do verso fácil,
Da rima sempre pobre e sem primor,
Por mais que um mundo nobre, farto e grácil,

Tentara; inutilmente, recompor.

Sou ácido, meu canto é de aridez,
Na seca permanente, me atrofio,
E enquanto a fantasia se desfez
Perdi do meu destino, cada fio.

Apago os meus sonetos. Os renego.
São tolas expressões de um sentimento
Que um dia, ao caminhante amargo e cego,
Serviram pelo menos como alento.

Vomito sobre cada poesia
Que uma alma transtornada, aqui desfia

79

Armando nos beirais, um alçapão,
Ascendo à força estúpida do sonho.
Aonde, caricato, ainda ponho
O pássaro senil de uma ilusão.

Verificando os erros do passado,
Aleijo o que talvez fosse esperança.
A louca servidão serve de herança
A bola foi além deste alambrado.

Cercárias que carrego, cercanias,
Acerca do que a cerca não impede.
Nas mãos, as velhas flores já murchando.

Delírios se transformam em manias,

Sem crédito e sem sonho que me vede
O que restou de mim, fugindo em bando...

80

Armarinho divino, pois que seja,
Eu vendo qualquer cura ou um milagre
Se a empresa do fiel foi pro vinagre,
Ou se tua ferida inda lateja

Terá aqui por certo, o que deseja,
Desde que este Pastor, com grana sagre.
Se não tiver dinheiro. Ele fica agre,
E assim ninguém terá o que se almeja.

Só dez por cento, além destas ofertas
Que servem para a glória do Senhor.
As portas estarão, garanto abertas

Para aqueles que cumpram seu dever,
Sabendo que ao dinheiro tinha horror,
Eu faço um sacrifício: receber!

81

Aroma sem igual eu percebi
Além do que cultivo na lembrança
Chegando de mansinho junto a ti,
Recebo o doce vento da esperança,

Não quero mais saber do que perdi

Se um novo alvorecer amor alcança.
Depois que em alegria eu conheci
Alguém que me convida para a dança,

Não nego que encontrei felicidade,
Vivendo o nosso amor, que é de verdade...
Eu tenho esta alegria que eu almejo.

Não deixe que isso acabe minha amada,
A vida sem te ter, resume em nada
Eu quero o teu amor tão benfazejo.

82

Arpejos dissonantes e lascivos,
Carnívoras vontades luz sanguínea,
Tentáculos mordazes, decisivos
Decifro de teu corpo cada alínea

Convulsos e frenéticos espasmos
Numa expressão por vezes violenta
Serpenteando nua, seus orgasmos
A noite em explosões já se apascenta

Flameja-se esta insana atracação
Os mucos misturados entorpecem.
Letárgico opiáceo da paixão
Esculturando as cenas que se tecem

Enlanguescentes raios emolduram
Vorazes explosões que se procuram..

83

Arquitetara outrora, uma saída
Que pudesse fazer do labirinto
Somente algum vulcão há muito extinto,
Mudando a direção de minha vida.

Minha alma, sem destino, distraída,
Sabendo que deveras tanto minto,
Vestindo a carapuça em que ora pinto
Forjou a alegoria, vã, fingida.

Dos altos edifícios, sou o térreo,
O amor que antes julgara quase férreo
Esvai-se qual papel numa enxurrada.

Notícias do que fui? Já não as tenho,
Sementes que encontrei no mar que embrenho,
Morreram sem deixar qualquer florada...

84

Arranco as emoções, liberto o peito
Fazendo dos meus versos, lenitivo,
Nas tramas mais fantásticas meu pleito
Mantendo o sentimento ainda vivo.

Se tudo o que pedi tivesse aceito
O desgrenhado amor, porém altivo
Derrama a solidão sobre o meu leito,
De todos os desejos já me privo

E sigo em falsos risos, tropeçando,
Não tendo uma esperança uma alma à toa,
Apenas fantasia ainda ecoa,

Na busca insaciável desde quando
O vento que julgara manso e brando
Afunda a cada dia, esta canoa...

85

Arranco as velhas flores desbotadas
Deixadas por acaso em meu jardim...
Limpando o que pior existe em mim
As hordas em penúrias disfarçadas.

As farpas entre beijos demonstradas,
Não servem para nada, e sigo assim,
Rolando como as pedras vou ao fim
Das fúnebres e estúpidas estradas...

Relendo o que escrevi sobre este caso
Entendo cada vez o nosso ocaso,
E sei que a ocasião faz o bandido.

Semente apodrecida da esperança
Brotando num momento de vingança
Restando o coração, já desvalido....

86

Arranco com vontade o coração
Um simples adereço sem valor.

Não quero teu olhar de compaixão
Melhor matar o velho trovador.

Rasgando com vontade e sem perdão,
Meus olhos vomitando num louvor
Incandescências tolas, erupção
Num último soneto, ingênuo amor.

A fome de viver e ser feliz
Morrendo neste palco, pobre atriz
As mãos impiedosas e venais

Vibrando um golpe duro ao qual me presto,
Eviscerado e cego sigo resto,
Desfigurantes brilhos sensuais...

87

Arranco do meu peito o sentimento
E deixo para trás esta emoção.
O vento transformado em furacão
Levando para longe o pensamento

Encontra o teu retrato e num momento
Ainda roça leve, o coração
Verso como uma espécie de oração
Reflete o que se fez duro tormento.

Meus dias vãos passando mais dispersos
Dizendo de outros tempos tão perversos,
Tornando este cenário, então nublado

Quem dera se tivesse uma ternura,

A senda do viver sem amargura
Traria um novo tempo. Abençoado...

88

Arranco esta emoção e esmago o velho peito,
Matando o que restou de um louco sentimento.
Quem tanto se entregou, agora vai sem jeito
Depois da tempestade apenas manso vento

Tomando qual posseiro, inteiro o pensamento.
Qual fosse um viajante a cada curva espreito,
Aguardo, tocaiando, um novo e bom momento
Aonde em salto livre, invada o parapeito

E sinto, finalmente, o gozo libertário
Que faz do amor sereno apenas ilusão.
Não quero esta palavra algoz de um coração.

Arrancando de mim o cruel adversário
Meu verso se faz forte e até mesmo mais duro
Ao despolinizar, tornando-me, enfim, puro...

89

Arranco minha pele esmago os olhos,
E mostro uma nudez mal disfarçada.
Andando por caminhos com antolhos,
Durante tanto tempo não vi nada

Senão uma promessa que em abrolhos

Demonstra uma dureza nesta estrada.
Que é feita um puro espinho, extorque os molhos
Das flores que morreram na invernada.

Meus versos são mais rudes e venais
Porém só se amenizam quando escuto
Um laivo de esperança que me traz

Palavra carinhosa e mais amiga.
Por vezes escondido no meu luto,
Teu canto assim permite que eu prossiga...

90

Arranco o que restou de minha vida
Dispersas emoções, pratos quebrados.
Momentos fragilmente deslumbrados
E o gosto nauseabundo da partida.

Jogado sobre as pedras e alambrados
Quem sabe e reconhece não duvida,
A carne latejante e apodrecida
Ainda teima e, às vezes gera brados.

Aonde restaria o que não pude
Trazendo como brinde este alaúde,
Helmintos devorando o que sobrou.

Vertendo a fantasia em farto pus,
Percebo mais suave a minha cruz
Depois que a fantasia me deixou...

91

Arranco os olhos e bebo a tempestade
Na vastidão do nada que plantei.
Vestígios do que fomos nesta grade
Marcando o que em verdade não busquei.

Embalo os meus resquícios, liberdade,
E tento confundir, mas nem mais sei
Se o vento vestirá tranqüilidade
Ou mesmo matará o que sonhei.

Se há penas ou penhascos, não me importa,
A mesma solução é reta ou torta
Depende do que os olhos me diriam

Mas como os arranquei, apenas vejo
A boca escancarando um vão desejo,
Estrelas que distantes sempre esfriam...

92

Arranco os olhos falsos da pantera
Vencida pela força da ilusão.
Algoz da fantasia, sem perdão,
Matando o que restou em fria espera.

Beber felicidade. Quem me dera.
Vivendo ao deus-dará, sem direção,
A culpa destroçando o coração,
Não tenho mais nem flor ou primavera

Aroma putrefato, risco imenso,
Nem mesmo em teu retrato ainda penso,
Jogado na gaveta mais sombria.

Porém terrível fera não se cansa,
Voltando a reviver numa lembrança,
Um carrossel soturno, rodopia...

93

Arranco os podres galhos do arvoredo
Que trago dentro da alma carcomida
E assim procuro crer que uma saída
Virá no amanhecer. Assim concedo

E parto num cometa. Sei segredo
Que possa permitir na nova vida
A sorte que julgara já perdida;
Supero com firmeza o velho medo

Refaço dos escombros a jornada
Que tantas vezes, nunca deu em nada,
Espero após a poda; o florescer

Apóio os cotovelos na janela,
E o sonho que em teu sonho ora se atrela
Talvez inda me trague algum prazer.

94

Arranjo alguma chance, nada além;
Dos olhos feitos lanças, serviçal.
Ao par que se perdeu não quero o mal,
Mas posso confessar, não quero o bem.

Reflito sobre o espelho que ora vem
Falar do quanto sou frio ou boçal,
À velha fantasia digo tchau,
Cremando o que restou, sobra ninguém.

Dispenso a tola ajuda da ilusão,
Nem cálices nem bares, volto ao chão
De tantas pedrarias, queda à vista.

Arrebentando assim minhas correntes,
Trazendo a faca presa entre meus dentes,
Fingindo ser somente algum turista...

95

Arranco vorazmente do meu peito
As marcas deste amargo sentimento.
Amor já se perdendo num momento,
Teria o meu caminho satisfeito.

A noite se aproxima do meu leito
Trazendo entre neblinas, duro vento,
Teu rosto sobressai no pensamento.
Risonho, neste instante, tudo aceito...

Depois tanto vazio me tomando,
Aguardo alvorecer em vento brando,
Persiste o mais temível vendaval.

Quem dera... Mas o sol inda não veio;

O rio se perdendo do seu veio,
Recebe do teu mar o fel e o sal...

96

Arrasta-me depressa, a dura correnteza
Mostrando minha sina, eterno perdedor,
Farrapo a me cobrir, frágil aquecedor
Expõe a minha face, e nela uma certeza.

O dia que virá, imerso em tal tristeza
De novo me fará um mero sonhador.
Catando o que me resta um corpo exposto em dor,
Jogado friamente aos mares da incerteza.

Somando o que eu já tive; eu vejo muito pouco,
Andrajos que carrego, um riso insano, louco,
Gargalho como um rude em vagas ilusões,

Afago em ironia, os olhos da serpente
E bebo a fantasia em risos de um demente
Sentindo o frio intenso em vagas tentações.

97

Giros arrastados na cantiga,
Na roda que me deste nada fiz...
As mantas que me cobres, forte viga

Sustenta quem amou, foi aprendiz...

Não vejo nem desejo que consiga
A mão que se caleja nada diz,
O medo que me impede que prossiga,
Fornalhas que incendeiam, céu mais gris...

Nas bordas dos recôncavos estrias,
Nas cordas das sonoras melodias,
Nos bancos que me trazem teu passado.

Nos cancros que causaste sem perdão.
Amor que me percorre aliviado
Explode num momento, o coração!

98

Arrastando correntes pelas ruas,
Esfolo os meus joelhos na ilusão.
Minha alma na total putrefação
Procura na rapina carnes cruas.

Selando o paraíso que cultuas
Eu trago o meu olhar de servidão,
Porém sem ter sequer calefação
No inverno que eternizas, continuas.

Helmintos me devoram; sorrateiros,
Os olhos dos amores rapineiros
Eu sei que são agudos, frias garras.

Os lanhos que ganhei, sublime herança,
A morte talvez traga a temperança
Rompendo assim as últimas amarras...

99

Arrastas mendigando um gozo pleno,
Vergastas estalando em tuas costas,
Afastas me entregando como gostas
As pernas, me chamando em louco aceno.

Penetro com meus dedos cada loca,
Rasgando com furor e tu deliras;
Pedindo como escrava que te firas,
Teu corpo aprisionado me provoca

E chama para o gozo feito em dor,
Maltrato tal cadela que gemente,
Delira nos meus braços tatuada,

Marcada a ferro e fogo, num torpor
Numa explosão feroz e intensa sente
Prazer como uma fera alucinada...

3200

Arrastas o teu corpo moribundo
Por entre os espinheiros que cevaste.
Um ser tão desprezível vaga o mundo
Expondo assim seu cerne em vil desgaste.

Um verme simplesmente, nauseabundo,
É tudo o que em verdade te tornaste
Morfético canalha, ser imundo
Com o lodo jamais fará contraste...

E teima em respirar, tal criatura,
Cadáver ambulante, decomposto,
O olhar que rapineiro vai exposto

Incrível que pareça; isso perdura,
Um dia foi humano, hoje este bicho
Entranha-se no esgoto. Resto e lixo...

3201

Arrasto o que inda resta dentro em mim
Deixando pela casa velhas marcas.
Pegadas do que fomos; de onde eu vim,
Distante de teu mar, sigo sem barcas.

O quanto de desejos sempre abarcas,
Saudade inesgotável chega assim,
Revive; num momento, antigas Parcas
Amanhecendo ao som deste clarim

Procuro um lenitivo num sorriso
Guardado como forma de um aviso
Tomando toda a cena, visionário...

Assim como mostrasse em relicário
O quanto que eu perdi e não sabia,
Refaz do desencanto, a fantasia...

2

Arrasto-me nas ruas, qual molambo,
Um verme que se deu ao limbo eterno,
A sorte que meus sonhos fez escambo
Lambendo minhas pernas cria o inferno.

Partícipe da orgástica folia,

Entregue a mais completa insensatez,
Gritando tantas vezes a alforria
Os olhos em temível languidez

Atrelo o meu futuro ao meu passado
E leio este capitulo final,
Deitando o meu olhar aliviado
Percebo que restei sem bem nem mal.

Correntes carregas vida afora,
A sombra do que fui já me devora...

3

Arrebentando a boca do balão
O amor faz o que quer e sem defesa
Entregue à perfeição feita em beleza
Eu dou por encerrada esta questão.

Se eu bebo e me embriago, a tentação
É como um vinho doce sobre a mesa,
Por isso meu amor, com gentileza,
Eu sei que sou deveras um glutão.

Embaralhando imagens, eu te vejo,
Descendo das estrelas num lampejo,
Alucinado eu perco o meu juízo.

Se a vida pode ser maravilhosa,
No amor que a gente, uma alma posa
Pensando desde já no paraíso...

4

Arregaçando as mangas pra batalha
Que sabemos feroz em mansidão,
Na mão que te estendendo já agasalha
A força bem mais forte da união.

Um canto mais sublime que se espalha
Tramando para o mundo, a solução,
Não deixo que isso seja fogo em palha,
Partimos para a luta com paixão.

Um sonho que se faz mais necessário,
Um hino, como um brado se revela,
Que jamais se permita ser sectário.

Um pensamento duro e temerário
Destruindo esta fruta doce e bela,
Do amor tão profundo e solidário...

5

Arrisco algum palpite, vou à luta
E mesmo que não venha, não desisto,
Querida, eu não estou aqui pra Cristo,
Porém jamais fugi de uma disputa.

Enquanto a minha voz ninguém escuta,
Eu cismo de teimoso, inda resisto,
Se o Monte da esperança agora avisto

Na Páscoa dos meus sonhos, sou labuta.

Quem sabe possa ter um bom final?
Capítulos que assisto, outra novela,
Embora pouca coisa se revela

Não vejo calmaria ou temporal.
Pegando este cometa pela cauda
Apenas solidão amor desfralda...

6

Arrisco ser arisco e risco um traço
Façanha sem vergonhas ou pudores.
A moça se entregando num abraço
Promete doações de bons licores.

Depois é só deitar em teu cansaço
Sem medo sem vergonha e sem temores.
Orgasmos recolhidos quase em maço
Fecundam cada noite em mil alvores.

Finesse, pra que tanto se não vejo
Além do cometido num desejo
Fazendo o que se quer e de veneta.

A boca da morena faz biquinho
Meus lábios vão descendo de mansinho
Até chegar, enfim, na bela greta...

7

Arrisco uma braçada neste mar
Amar demais se torna uma obsessão
Cruzando um oceano quero estar
Ao lado dessa imensa sensação.

Casar amor com tanta rebeldia
Que a cada dia mostra sua face
Não deixo de viver esta alegria
Não cabe novo medo que te embace...

Se manás me ofereces, nunca nego,
Se trago nas semanas, meses, anos.
Saudades deste amor; tanto carrego,
Que não conheço mais os abandonos...

Sou carta tão marcada neste jogo,
Amores que incendeiam, brasa e fogo!

8

Arvoras a ser deus querido amigo,
Não sabes da potência deste canto.
Não vives puramente por perigo
Não tramas da esperança seu encanto...

Não sabes entender esta explosão
De cores e de formas mais sutis,
Que chamam simplesmente de paixão,
Que mata e que me faz triste e feliz...

Emprestas tal desejo ao nada sabes
Não cabes nem no gosto e nem no gozo.
Amigo, eu já te peço, não acabes,
Nas ruas como fosse um andrajoso...

Amor, se tu resistes; nada sobra,
Da forma que te dá, também te cobra...

9

As águas cristalinas deste rio
Descendo em cachoeiras, em cascatas,
Vertendo o coração que fora frio
Em múltiplas cantigas, novas matas,
Eu quero te encontrar, viver estio;
Na lua que nos toca, luzes, pratas...

Nos sons que nos embalam, alma e canto,
Nos tons tão verdejantes da esperança,
Nos dons que nos fizeram amar tanto,
Nos passos de mãos dadas, uma aliança,
Uma alegria intensa, teu encanto,
A vida do teu lado, calma, avança...

Tu és minha menina tão querida,
Meu verso nos teus braços ganha vida...

10

As águas desabando sobre nós
Promessas de colheitas, boa aragem.
O ressurgir da vida em novos pós
Moldando este caminho, uma viagem

Que preconiza um mundo logo após
Formado por amor. Talvez miragem,
Mas sinto ser possível que estes nós

Que atamos com carinho em cada margem

Do rio que nos leva à redenção
Frutificando sempre em paz e glória
Reverta todo o rumo desta história

E mostre no final a salvação.
Assim com a vontade com que cevas
A noite num luar, longe das trevas...

11

As águas deste rio vão ao mar
E voltam feitas chuva novamente,
Regando o ribeirão que faltamente
Ao mar irá num átimo chegar.

Refaço cada passo devagar,
Vagando pelo espaço que pressente
O fim de minha história. Se demente,
Invento com certeza outro pomar...

Afásico se trágico, me entrego,
Ao tétrico poema que não fiz.
Um lúdico idiota, um aprendiz

Não sabe ter sequer querência, apego.
E quase que capoto no barreiro
Que a chuva traz por mote corriqueiro...

12

As águas destes rios, transparentes,
São gotas de cristal ao sol feroz..
Nas mansas corredeiras, nas correntes
Que levam calmamente para a foz.

Amada, nos teus olhos, mesmo brilho
Do rio que se entrega ao quente sol.
Amor que tanto tenho segue o trilho
Dos teus olhos, sou qual um girassol...

Nas águas, nas salivas, nos teus beijos
Mergulho tantos sonhos, tanta luz...
Envolto nas delícias dos desejos,
Amor de tanto amor que reproduz

O brilho das estrelas, lua e rio...
De noite se explodindo em louco cio...

13

As águas escorrendo, beijam margens
E levam sem cessar, fertilidade.
Dos sonhos convertidos em miragens
De plácidas lagoas. Na verdade

Ao percorrer contigo, mil viagens
Enfim eu encontrei felicidade.
Sentindo, do Nordeste nas aragens
A brisa deste amor, sinceridade...

Tesouro incalculável sempre tem
Quem sabe da alegria que se deve
Ao fato de estar junto com alguém

O tempo vai passando bem mais leve.
Eu quero o teu amor, querido bem,
Pois sei o quanto a vida se faz breve...

14

As águas inundando estas canoas...
Em plásticos remendos, alagados,
O quanto que tu pecas não perdoas
Usando de má-fé com afogados.

No fogo que se espalha nos cinemas,
As mãos feitas em imãs buscam seios.
Decerto ao procurarem as algemas
Não guardam sem noção calam receios.

Depois de certo tempo, anel e festa
Em juras sem tortura ou agonia.
Por noves meses ganha cada gesta
Repete desde então tal melodia.

Nascendo do nascido outro rebento,
Já se condena à paz feita em tormento..

15

As águas mansas dizem do degelo,
Trazendo a primavera ao coração.
O encanto deste sonho que revelo
Permite que se entenda uma ilusão.

Por vezes não consigo descrevê-lo,
Mas sinto no meu peito a floração
E a placidez do amor que em tanto zelo
Entranha em meus sentidos, mansidão.

Vislumbro no horizonte a cordilheira
Que iremos, com certeza, superar,
Sabendo que o inverno vai chegar

Atravessando o lago manso e terno
Minha alma se entregando alvissareira
Não teme mais nem frio nem inverno...

16

As águas que desceram para o mar,

Lambendo ambas as margens deste rio.

Num sonho transbordante de tocar

As pedras, cachoeiras, fontes... Cio

Nas barrancas... As águas vão chegar

Tomando neste encontro-desafio

A gravidez que faz assorear

Fazendo do seu leito quase um fio.

Depois desta descida, no cansaço

Entrega-se ao mar em larga foz

Num derradeiro canto, num abraço...

Misturam-se distintas fantasias

De lutas, de prazer e gozo atroz

Num regozijo que explode em alegrias...

17

As águias dos amores desfalecem,
Nas asas das falenas delicadas.
Os olhos dos meus sonhos já padecem
De amaurose cruel. As tolas fadas

Esquecidas num canto nada tecem,
Persistindo desejam ser amadas,
Mas as noites vazias escurecem
Não lhes restam sequer as madrugadas...

Nostalgias e cantos . Quem em dera!
A verdade entorpece quem amou.
Este inverno impedindo a primavera,

Mansa aurora essa vida me negou.
No meu peito mordisca dura fera
Apenas amizade o que restou...

18

As águias espalhando a negação
Expandem suas asas, cortam fundo.
Deixando para trás a redenção,
Matando toda a vida num segundo.
O quanto que se fez revelação
Permite que o amor invada o mundo

E faça deste eterno pesadelo
Um sonho tão gostoso de viver.
Pressinto no poder de assim sabê-lo
Que a vida possa dar tanto prazer.
Quem tem amor já sabe que ao contê-lo
Espalha novamente o bem querer.

A deusa deste sonho iluminado,
Agora vem comigo lado a lado.

19

As alegrias tornam-se obsoletas,
Os tempos se detonam sem critérios...
As marcas dos teus dentes são cometas,
Nas noites que vivemos, sem mistérios...

Noites sem luar, noites vãs são pretas,
Amores se revezam, hemisférios...
Prefiro me aleitar em tuas tetas,
Futuro me destina cemitérios...

Me diga, vou viver esses contrastes?
Não posso permitir carnificina...
Me mordes, me deixaste, somos trastes...

Nascemos derivantes, ser abjeto...
A boca a nos beijar, nos extermina...
Derivamos, diversos, mesmo objeto...

20

As almas gemelares vão atadas
Procuram pelas fontes mais profanas
Nas loucas heresias, madrugadas,
Aguardam tresloucadas, mais sacanas...

Rolando a mesma cama, sem temor,
Vivendo cada toque com prazer,
Porejam as delícias de um amor
Que sabe tanto dar e receber...

Na claridão das luas que se encontram
As nuas maciezes já se tocam,
Depois de desatadas desencontram
Em tantas alegrias se retocam

E voltam destemidas à batalha
Amor com fanatismo já se espalha...

21

As almas se procuram e se tocam,
Enroscam-se desejos, coxas, pernas,

As horas que passamos; calmas, ternas,
Rios que noutros rios desembocam.

As doces fantasias se deslocam
E buscam soluções reais e eternas,
Vagando noite afora, com lanternas
Que o gozo prometido tanto focam

Sagacidade expressa no delírio,
O corpo ali desnudo é um colírio
E o tempo vai passando devagar.

Pudesse congelá-lo e então teria
Perpetuado o fogo em ardentia
Que extasiado sinto nos queimar...

22

As ânsias de viver eternamente,
Nas danças e promessas mais felizes,
Sabendo que te amei tão docemente,
A vida se esqueceu das cicatrizes.

Eu quero em cada canto maciez,
Encantos de perfumes e de flores.
Amando vou perdendo a lucidez
Mergulho sem temer sequer as dores.

Nas ânsias deste amor tão infinito,
Eu vejo meu retrato refletido
No rosto do desejo que acredito,
No tempo de viver sem ser sofrido.

Eu quero as concessões do nosso amor,
Que invade, sem temer, por onde for...

23

As ânsias e os desejos dominando,
Tomando os meus sentidos, nada deixam
Senão as alegrias que não queixam
Nem sabem nem procuram desde quando

Recebo os teus prazeres que tocando
Invadem meu sorriso e não desleixam,
Os sonhos mais airosos se desfecham
Em gozos, maravilhas, flutuando.

Percebo na nudez que tu desfilas
As honras procuradas em loucuras
Da mesma forma o fogo em que destilas

As tuas seduções, beleza e chama,
Embalde ainda perceba as amarguras
A vida nos teus braços, bela trama...

24

As asas da barata batem fundo
Nos trâmites da tal burocracia
Enquanto inoperância já vicia
Meu coração deveras vagabundo.

Não perco nesta fila um só segundo,
Voando pelo espaço, fantasia.

Vestido de palhaço, alegoria
Em forma de sorriso, eu me aprofundo.

Não quero amar sem ter sequer um ócio.
Nem bossas de boçal, nem arremedos.
Vivendo a certidão destes segredos

Marcando em meu pescoço, um grosso bócio
Vencer nem que recorra ao tapetão
Colhendo os resultados da paixão...

25

As asas deste amor sacro, imortal;
Em busca de momentos flamejantes
Domando o sentimento sensual
Promessas resolvidas por instantes

Não deixe que esta angústia tão venal
Impeça que ressurjam deslumbrantes
Os brilhos desta aurora matinal
Deixando para trás os delirantes

Temores entre farsas e mentiras.
No canto que mais longe já desfiras
Louvando com magia uma amizade

Alçando os espetáculos mais perfeitos,
Navegue pelos mares, singre os leitos
Dos rios que transitam liberdade...

26

As asas deste sonho, amor não corte.
Por mais que o tempo chegue e triste roa
Não deixe que este sonho morra à toa.
Meu canto necessita ser mais forte.

Embora sem temor sequer da morte,
Prefiro a placidez de uma lagoa.
Não basta que emoção já nos conforte
Preciso deste sonho que ressoa

Trazendo para mim, felicidade,
Que fora a companheira procurada,
Amada não destrua esta amizade

Depois que o amor passar, não sobra nada
Senão o que mais vale, na verdade,
Fazendo nossa senda iluminada...

27

As asas libertárias do meu sonho
Invadem infinitos, solto a voz.
E quando a vida mostra ser atroz
Um novo alvorecer; sinto e componho.

Nos braços da ilusão quando me enfronho,
O pensamento voa mais veloz,
Ganhando um mar imenso como foz,
Nos rios da emoção, enfim me ponho.

Uma ave sem gaiola, arribação,

Voando pelos ares, sem fronteiras.
Alçando no horizonte esta amplidão,

Dos astros mais distantes, mensageiras,
As asas companheiras do poeta
Aonde a fantasia se completa...

28

As asas quando abertas pedem vôos

Em plena liberdade rasgam ar

Permitem nossos sonhos sobrevôos

Por terras tão distantes, céu e mar...

Erros que cometer; Amor; perdôo-os;

Bem sei que amar demais é perdoar.

Baixinho, passarinhos, seus revôos,

Beijando esta gaiola, nosso amar...

Lambendo em tua boca, mil delícias,

Tocando nos teus seios, mansamente.

Vibrando no desejo das carícias

Sentindo esta gaiola alucinante

Que vem como alçapão. Mas de repente,

Amor vai se escapando num rasante...

29

As aves tão distantes desta aurora
Alçando em migração livres espaços
Nos cantos e nas ruas, amor deflora
O rosto adolescente, sexos lassos,

Nos sarros e nas manhas já se aflora
Os dedos que procuram seus pedaços.
Nos carros, nas esquinas, sem ter hora
As roupas vão descendo nos abraços.

Os seios entre dentes e lambidas,
As coxas entreabertas desejosas,
As mãos vão percorrendo desabridas

Os rumos inerentes, sensuais,
Estrelas adormecem caprichosas,
O sol ao renascer quererá mais.

30

As barbas; deixarei logo de molho,
Não quero ter surpresas, te garanto.
Durante a tempestade eu me recolho,
Sucumbo aos teus propósitos. Espanto.

A vida não será olho por olho,
Por mais que me procures, canto a canto,
Trancando o coração com um ferrolho,
Jamais suportarei sequer quebranto

Apenas quero ter tranqüilidade,
Andando sem destino na cidade,
Bebendo em tantos bares que nem sei.

Cervejas e aguardentes, refrigérios,
Derrubas com sarcasmo meus impérios,
Em terra de caolho, eu emigrei...

31

As bênçãos que eu procuro, encontro aqui
Depois de tanta andança pela vida,
Areias tão distantes, mares vi,
A lua dos meus sonhos, já perdida

Estende em seus tapetes, a saudade.
Vagando em versos tantos, vim,
Buscando no jardim, felicidade
Guardando a rosa mansa dentro em mim.

Vestida de cetim, eu sou teu rei
Por tantas aventuras que tivemos,
Descanso o caminhar onde encontrei

O mar em barcos leves, fortes remos.

Eu quero ser teu par por onde eu for,
Meu verso predileto, o nosso amor...

fantasia sobre ANDANÇA

32

As bocas que não beijo, eu beijarei.
Promessas aquecidas pelo vinho...
Não quero nem permito triste lei,
Amar jamais será viver sozinho...

Amarras esquecidas, te encontrei,
No peito de quem ama, já me aninho.
Não minto nem omito o que não sei,
Canto qual solitário passarinho.

O tempo que perdi, jamais retorna.
O vinho que bebi, o copo entorna.
As bocas que beijei podres delícias,

Nas noites encontrei tuas carícias.
Não me negaste nada, mas se cala,
A boca que hoje beijo, nada fala...

33

As bocas, duas mágicas mocambas.
Sem eira seguem beiras descem rios,
O quanto se procuram; querem ambas
Beberem destas águas em rocios.

Nos cios, ócios, vícios, recomeçam
Na caça que não cansa mansa fera.
Às vezes as palavras se tropeçam
Das línguas todo o gozo já se espera.

Silêncio vale mais que mil palavras,
Porém nesta linguagem se confundem
Cevando com vontade mesmas lavras
Serpentes mal se tocam numa fundem.

No jogo, esconde-esconde sensual,
Palavreado usado, universal...

34

As bombas explodindo aos borbotões,
Reféns da estupidez, meninos mortos,
Caminhos desvalidos, loucos, tortos
Futuros que se perdem, erupções

Devastando. Miséria em plantações
O nada se aproxima em frágeis portos,
Mulheres trucidadas, mil abortos;
Do sangue que se escoa, podridões...

Refaz-se numa flor uma esperança
Criada sobre o podre de uma guerra.
Tão bela e maviosa, uma criança

Se faz da podridão, adversidade...

Por que será preciso que esta terra
Ensangüentada adube a liberdade?

35

As brumas do caminho já se foram,
Minha alma não se esfuma em sofrimento.
Nem mais tantas saudades já me agouram,
A vida se refaz neste momento.

Alagado pela alegria deste amor,
Eu bebo, a cada dia, uma esperança.
Seguindo cada passo, sem temor,
Tão terno meu olhar sempre te alcança.

Todos os maus presságios se calaram
Não ouço nem sequer mais os oráculos.
Aos poucos teus carinhos me domaram,
Invadem a minha alma, são tentáculos...

Eu quero erguer-te a taça da emoção,
Num brinde que proponho ao coração!

36

As brumas nos tomando os sentimentos
Fazendo da esperança algo distante.
As tempestades surgem por momentos
Nublando o nosso céu mais radiante
Porém quando, enfim cessam os tormentos
Uma esperança surge num rompante...

Ouvindo o belo som de violinos
Em meio à sinfonias divinais,

Ressurgem velhos sonhos de meninos
Dos tempos mais antigos, ancestrais
Mostrando novos rumos nos destinos
Com formas e contornos magistrais.

Assim como promessa em esplendor,
A vida renasceu em nosso amor...

37

As cartas que mandaste para mim,
Guardadas na gaveta da memória.
São flores que cultivo em meu jardim.
Trazendo tanto lume em minha história...

Nossas fotografias, amareladas,
Lembranças desse tempo mais feliz.
Cadeiras debruçadas nas calçadas.
Conversa que se vai e que se diz...

Tantas saudades carrego em minha alma.
Desse tempo esquecido, do passado.
O vento da lembrança já me acalma.
Vivendo do seu lado, ser amado...

Amores que vivemos, fino trato...
Em teu amor por certo, me retrato...

38

As cartas sobre a mesa. Jogo feito.
Despisto os meus fantasmas neste absinto
Enquanto o gran finale não pressinto,

O vento soçobrando, abala o peito.

Um tempo mais feliz ainda espreito,
Embora em vagas cores já me tinto,
Mesmo que saiba o verso agora extinto
Na fonte dos desejos me deleito.

Um inerente espectro que o poeta
Afaga como imagem predileta,
A válvula de escape, fantasia...

A parte que me cabe se esvaindo,
Enquanto vejo a lua ressurgindo
Negando este improvável claro dia...

39

As cinzas apagadas, quero o fogo!
Nas chamas destes braços, meus confeitos
Te peço, te repeço, tanto rogo!
Amores que plantei, eram perfeitos...

Nas sendas dos meus sonhos, teu olhar...
No mundo que encontrei, és um vulcão!
Por tantos universos, vou te amar!
Explodes em delírios, coração.

Na brasa que trouxeste, meu desejo.
Quimeras esquecidas, não as tenho...
Embora tantas vezes feche o cenho.

Na noite que rolamos, prazerosos,
Sentidos e carícias, relampejo.
Bárbaro, o nosso amor que é feito em gozos...

40

As cinzas que emanavam dos meus dias,
Criando tempestades sem descanso.
As rondas que traziam fantasias
Meu rio procurando o seu remanso...

Nas farpas que me deste, ventanias
Os píncaros sublimes não alcanço.
Não quero mais Renatas nem Marias...
Apenas restos sobram, então danço!

As minhas diamantinas alvoradas
Mentiram semelhanças e defeitos.
Carruagens divinas são levadas

Pelos corcéis velozes... Seus feitos
Espelharam nas lendas reis e fadas...
Amores pareciam ser perfeitos...

41

As coisas que inda trago desta terra
Coladas como grude no sapato,
O amor que não conheço e que retrato
Na boca do vazio que me encerra.

Mal pude conhecer a paz, e a guerra
Recomeçando às custas deste fato,
Enquanto a juventude esmago e mato
Rosa dos ventos tola, já se emperra.

Cabrito quando berra afasta o lobo,
Não sou jamais magnânimo, ser probo
É tudo o que disfarce minha gana.

As garças poluídas, óleo e piche,
Futuro se pintando em azeviche,
Nas rédeas poderosas, sexo e grana!

42

As cores deste céu que sempre quis
Formando este mosaico mais fantástico
Soprando nos meus olhos sacro giz
Um sonho que me entorna, assim bombástico

Mergulho neste mar que outrora estático
Agora é feito em brilho, intensa luz,
Vivendo este porvir tão enigmático
Ao eldorado vivo me conduz.

Saltando o muro imenso dos problemas
Alçando em ilusão tal patamar,
Diviso neste amor, divinos lemas

Que fazem da alegria o meu pomar,
Não temo nem pretendo que tu temas,
Pois temos já conosco o santo amar...

43

As cores do desejo
Caleidoscopiamente
Reluzem qual lampejo
Tomando a minha mente,
Em teu corpo tracejo
Um verso mais contente

Que é feito da vontade
De ter o teu prazer
Em tal felicidade
Eu quero me perder,
Mostrando na verdade,
O nosso bem querer...

Amar em plena glória,
Certeza de vitória....

44

As cores verdadeiras já traduzem
Diversas sensações que nos afloram.
Origem, com certeza destas luzes
Que em sempre transitam, não demoram.

Num prismático sonho me conduzes
Aos arco-íris fantásticos que moram
Nos sonhos de quem leva suas cruzes
Sabendo que mil flores as adornam

Guardando seus perfumes no bornal,
Mostrando uma esperança, em esmeraldas,
Tu tens uma alegria que desfraldas

E trama noite e dia, em bom astral,

Com risos delicados e gentis,
Um mundo mais brilhante, enfim, feliz...

45

As crianças dormidas como o pão
Jogados pelo esgoto da cidade,
Bebendo da tortura em podridão,
Vasculham cada resto da amizade

Que brote de algum louco coração
Distante deste mundo, da verdade.
Mistura de temor e compaixão,
Negando para outrem saciedade.

A sociedade passa e fecha o cenho,
Vergonhas espalhadas pelas ruas.
No fundo até demonstra algum empenho

Matando ou destruindo esta paisagem.
Escondam suas almas, que estão nuas
Diante deste quadro sem bandagem

46

As danças que não danço dançarei
Amores que perdi não mais esqueço.
Nas festas que promessas fui um rei,
Os beijos que te dei, nem os mereço!

Vestidos transparentes que sonhei,
Mentiras tempestades meu tropeço.
Nas camas as esperas que terei,
Não somos simplesmente um adereço...

As fantasias tolas que vestimos,
Amores que se mudam, velhos limos,
Não faço apologia da saudade,

Meus versos são pedaços de promessa.
Amor que sempre esconde não começa,
Na porta descrevi felicidade...

47

As delicadas folhas da esperança,
Revoam sobre rudes pensamentos.
Qual fossem resquícios da criança
A nos acompanhar, tantos momentos...

A fímbria de minha alma já se avança!
Os torpes vendavais, veros tormentos...
Os rumos desprendidos da lembrança
Me levam a ferozes sentimentos...

Aspérrimos declives de minha alma,
Mergulho precipícios do desejo.
Nem versos, nem carinhos, nada acalma...

Tropeço meus delírios nestas nuvens...
Artífice, emolduro pobres bens
A solidão, enfim, trará teu beijo...

48

As dores contemplaram-me sorrindo
Tão logo tu partiste amada minha,
A morte que solene se avizinha
Aos poucos vem chegando e decidindo

O rumo que não quero perceber,
Na batalha que travo todo dia,
Lutando por amor e fantasia
Buscando, sem descanso, o meu prazer.

Hedônica vontade de seguir
Alçando cada passo nos carinhos,
Traçando com desejo os meus caminhos

Aonde inda pretendo descobrir
Amor que sei deveras benfazejo,
No novo amanhecer que assim, prevejo....

49

As dores da saudade já pressinto
Valentes sentimentos não suportam
Enquanto as esperanças sempre cortam
Em cores tão diversas quero e pinto.

Alheio ao que se fala pelas ruas,
Dos bares já não tenho mais notícia.
Usando meu carinho com malícia
Eu teimo em ver as deusas semi-nuas.

Pecado é nunca ter porque sonhar,
Sereia se despede do meu mar
E morre quando pisa na alva areia.

Repito o velho mote adormecido
No colo do passado e não duvido
Que a lua se vier, agora é cheia...

50

As dores me entranhando são vorazes
Inoculando, amargas, as peçonhas.
Cortantes, vigorosas, tais tenazes,
Traçando minhas noites tão medonhas.
Algozes dos meus sonhos, bem mordazes,
Garatujas irônicas, risonhas.

Por mais que seja um rígido rochedo,
Meu peito se demonstra destroçado.
No gosto de teus lábios acre, azedo,
Resumo de um destino malfadado.
Em hediondos ritos, os enredos;
Se perdem neste céu negro, nublado...

A sorte abandonada num cassino,
Derrotas que acumulo. Meu destino...

51

As dores que carrego, são imensas
Trazendo a cada passo as casamatas
Que trago dentro em mim de priscas datas
Matando pouco a pouco minhas crenças.

Outrora me perdi nas serenatas
Que tinham nos sorrisos, recompensas,
As nuvens de meus sonhos vão suspensas
E morrem noutros rios, em cascatas.

Erguendo nos teus olhos, catedrais,
Refletem a magia dos vitrais
Dos templos da ilusão que assim perdi.

A vida que divide amor em castas,
Ao mesmo tempo sinto que te afastas
Deixando este vazio enorme, aqui...

52

As dores que formaram nebulosas
Nos sonhos imprecisos deste amor,
Agora se permitem novas rosas
Tão orgulhosas sabem como a flor

Perfuma um desejo tão sutil
De ter-me novamente redimido
De todo este meu mal, amor gentil
Faz-me da morte estar, ser renascido.

A força que me atrai também revela
Que posso ser feliz, talvez um dia,
Pintando um novo amor em nova tela
Nesta aquarela santa da alegria.

A solidão recolhe suas garras,
Rebento, com o amor, estas amarras!

53

As dores que insensatas já perduram
Crivadas pelos olhos feitos ódios,
São frutos que em tristezas se maturam
Distantes da alegria dada em pódios...

Nos óleos em que curas se perfilam,
O gesto do perdão vai se alongando
Venenos com certeza não destilam
Aqueles que recebem amor, quando

A dor ao invadir a casa aberta,
Recebendo no amor, contrapartida,
Deixando a solidão, erma e deserta,
Vagando ao derredor, não vê saída.

Por isso é que a tristeza vaga avulsa,
Ao receber do amor firme repulsa...

54

As dores que me tocam, seculares;
Por vezes me maltratam e desprezam
Nas costas, toneladas que já pesam
Depreciando sempre meus altares.

Às vezes esquecido em ledos bares,

Botecos da saudade onde não rezam
Aqueles companheiros que me prezam,
Bem poucos, pois se tanto, restam pares.

Malgrado em cada riso eu reconheço
O gargalhar insano e quase louco,
Promessa de outro porre e de um tropeço.

Em párias madrugadas, a verdade
Do que restou assim, deveras pouco,
Apenas nas carcaças, a amizade...

55

As dores vêm chegando, bando a bando,
Mas vejo no cortiço uma mansão
Vivendo o quanto quero desde quando
O tempo se mostrou em viração.

Carrego no meu peito o verso leve
Que molde num momento a liberdade.
A vida nos teus braços já se atreve
E ronda o tempo inteiro claridade.

Estúpida tristeza não mais quer
Saber do peito aberto que poreja
O gosto delicado da mulher,
Decerto o que se quer e se deseja.

As dores vêm chegando? Pobre delas...
Os barcos vão abrindo novas velas...

56

As emoções do amor, sonhos de glória
Povoem tua vida, companheira,
Mudando todo o rumo desta história,
Na sorte – ser feliz- que venha inteira

No dia em que completas mais um ano,
Eu quero que tu saibas que te adoro.
Distante da tristeza e desengano,
O teu aniversário, eu comemoro.

E trago o meu olhar mais radiante,
Por ter tua amizade tão sincera.
Que a vida te sorria doravante,
No eterno florescer da primavera.

Feliz aniversário minha amiga,
Que a luz que te guiou, sempre prossiga.

57

As emoções florescem no meu peito
E fazem de teus olhos, farol, guia
Em cada beijo teu, santa euforia,
Deixando o meu caminho satisfeito.

Outrora em dura vida, contrafeito,
Refém do sofrimento e da agonia,
Somente o vento triste que eu ouvia,
Servindo de mortalha no meu leito...

Agora que conheço o teu carinho,
Suaves lábios teus, meu porto e cais,
Não sigo mais vazio e nem sozinho,

Pois sei que tenho amor que satisfaz,
Chegando devagar, bem de mansinho,
Fazendo eu te adorar, amar demais...

58

As esparsas sentinelas
Não cuidavam da senzala
Escapavas nas jinelas
Saltavas espessa vala

Cortavas nas fivelas
Essa dor nunca me embala
Uma orada mil capelas
Suspendem meu sono e fala!

As sentinelas não viram
As horas que passei lá;
Velhos fuzis não atiram,

A morte nunca dirá
Tal ermo foi conquistado
O meu mar foi navegado!

59

As espumas do mar lambendo os pés
Nas ondas nas estrelas branca areia...
A vida que me deu barco e convés
Agora vem me dar bela sereia...

Amor sou tão feliz por que te quero,
Nas águas mais salgadas deste mar.
No ronco destas ondas, tanto espero
O canto da sereia... Quero amar!!!

Porém, nesta ternura algo assusta,
Amor, amar o mar maré e a praia,
Alegria demais, quanto me custa?
Talvez a solidão faça tocaia

E leve meu amor como me trouxe,
Matando essa ilusão em água doce...

60

As estrelas por tiaras
Nos cabelos da morena
As noites todas, tão claras,
Felicidade me acena...

Pressinto todo prazer
Que virá, noite primeira,
Aos poucos te conhecer
E te conceber inteira.

Beleza, morena rara,
Raro amor que quero em ti
Na vida que se prepara
Teu brilho tão belo vi.

Me enredar nos teus novelos,
Qual tiara nos cabelos...

61

As existências todas repartidas
Nas residências mortas em batalha,
Nessas crianças quietas desvalidas,
Nos gumes mais cortantes, na navalha.
Nas ilusões sem par e combalidas
Na forca que nos toca enquanto atalha.

Na velhice do jovem, do skinhead,
Na mentira do sonho de futuro
Além do que se ganha e que se perde,
O nada está guardado atrás do muro.
Meu filho, que outro filho não mais herde
O dia que se escorre e vai escuro...

Ao nada que voltamos, na verdade,
Só resta uma esperança, uma amizade...

62

Às expensas da verdade
Eu cantei com voz mais forte
O poder desta amizade
Que só trouxe muita sorte

E também felicidade
Cicatriza um fundo corte
E na solidariedade
Transformando todo o norte

De quem fora assim sozinho,
Meu querido e bom amigo,

Não permita que o caminho

Leve ao triste desabrigo.
Saiba, neste canto alinho
E o meu passo vai contigo...

63

Às expensas do corpo morto em vida
Decerto beberão gota após gota.
Estou depois de tudo, de saída
O tempo de viver enfim se esgota.

A sorte há tanto tempo decidida
Deixando uma esperança já remota,
Exponho com sarcasmo esta ferida
Lambida pela fera mais escrota.

Farrapos que desfilo pelas ruas
Na garatuja o riso em gargalhada;
Enquanto me cuspindo continuas

Sorrio do meu jeito mais gentil,
Usando a frase feita e decorada
Já mando para a puta que pariu!

64

As farpas que trocamos no passado
Não tão distante mostram quantas vezes
A vida se transforma em mil reveses
E muda sem saber de rumo e lado.

Quem dera se eu pudesse de bom grado
Fingir que jamais fomos simples reses
Atadas por enganos tão burgueses
Correndo atrás da sorte, velho gado.

Do velho socialista nada resta
Senão alguma luz que invade a fresta
E mostra este fantasma que hoje sou.

Um dia em tua boca eu mergulhei,
No beijo mais gostoso que troquei
Daí o velho trem descarrilou...

65

As fascinantes noites tentadoras
Produzem emoções tão fabulosas,
As coxas que se tocam redentoras,
Jardins que se procuram querem rosas.

As nossas carnes trazem tal perfume
Que vão embriagando em cada toque.
Vencida a tempestade do ciúme
Procuro em tuas formas meu enfoque.

Desejo destas doces, mornas fontes,
Neste mormaço intenso que me queima,
Observo neste sol meus horizontes
Na cama, me ofereces guloseima

Que quero desfrutar cada pedaço,
Sem me importar sequer com o cansaço...

66

Às favas já mandei a solidão,
Estúpida quimera, tola algoz,
Ouvindo da emoção a mansa voz
Encontro finalmente solução

E sigo sem temer constipação
Sequer uma águia imensa e mais veloz,
Os dentes que quebrando qualquer noz
Permitem delicada refeição.

Das tripas, coração, se for preciso,
Perdendo nos teus braços, meu juízo,
Invernos esquecidos na gaveta.

Olhando de soslaio vejo a fruta,
Já posso adivinhar úmida gruta
Mesmo que o verso saia assim, cambeta...

67

As fibras do meu peito espedaçadas
Por amor tão intenso que sagrei
Àquela doidivanas que encontrei
Andando assim sozinha nas calçadas.

Palavras sem sentido, maltratadas,
Em versos de loucura, eu dediquei,

Agora, mais distante, eu encontrei
Verdades nunca ditas, disfarçadas

Em todos os sorrisos que fingiste,
Deixando o coração deveras triste
Mas mesmo assim eu digo: vale à pena.

Amor nunca é demais, mesmo que venha
Em brasa que não queima, verde lenha
Uma esperança nova que se acena...

68

As flóreas sensações primaveris
Num multicolorido alvorecer
Deixando o coração bem mais feliz,
No amor em plenitude me faz crer.

Do inverno, o céu escuro, triste e gris
Um fascinante brilho passo a ver
E nele esta beleza que me diz
Da glória abençoada de viver.

Assim, também na vida, a primavera
Promete um novo tempo, uma florada.
Minha alma tanta vez amargurada,

Depois do que sofreu em fria espera,
Viceja em esperanças como a flor
Que entrega-se ao sublime beija-flor...

69

As flores da alegria semeadas
Em versos e desejos bem regados.
Prometem novas luzes, alvoradas,
De dias mais felizes, mais amados...

As mãos quando se tocam, união,
Tornando o nosso canto mais audaz,
Matando num segundo a solidão
Mostrando o quanto o amor se faz capaz.

Contigo ,minha amada companheira,
Certeza de um sorriso em cada esquina,
Da fonte do desejo, paz certeira,
Do jardim que esperança descortina

Amor quando se entorna em amizade,
Já faz polinizar felicidade...

70

As flores da esperança vão se abrindo
Espalhando este aroma benfazejo,
O quanto ser feliz ora prevejo
De cores mais suaves, céu tingindo.

As vozes do passado se perdendo
Em meio ao forte brado da esperança,
O coração sofrido enfim se amansa
Canteiros da alegria percorrendo.

Um passageiro amargo da ilusão,
Afasta com bravura a solidão
E invade a fonte clara do prazer.

Em ti a floração se mostra plena
Razão da minha vida mais serena
Jamais eu poderia te esquecer.

71

As flores de uma eterna primavera
Os frutos da amizade e do carinho.
Granando uma esperança; morta a fera
Libertam-se meus sonhos passarinhos...

Saber de cada corte. Quem me dera...
Não ser mais caminheiro tão sozinho.
O canto em liberdade, o que se espera;
Em toda a solidão há um caminho

Que traz esta sublime fantasia
De um dia, sermos todos como irmãos.
A terra cultivada em sintonia

Sem fome, sede; Justa, harmonizada,
Não deixe que estes sonhos sejam vãos,
A sorte em nossas mãos, está lançada...

72

As flores delicadas da luxúria
Nascidas no canteiro do desejo,
Num rito de loucura mais espúria
Despetalando em cada novo beijo.

Não quero em teu prazer, uma surdina,
Eu quero que tu grites sem vergonha,
Mostrando tão voraz quanto alucina
Mordendo o travesseiro, rasga a fronha...

Porejem os suores mais brilhosos
Como gotas de orvalho nesta flor,
Aberta aos raios quentes, vaporosos,
Entregue a tais mormaços deste amor.

Neste jardim divino, no canteiro,
Só quero ser, querida, o jardineiro!

73

As flores do jardim de nossa casa
Em plena primavera, tantas cores!
Calor dum sentimento que me abrasa,
Trazendo mais perfume para as flores;

O vento, calmamente, tanto apraza
Vestindo de esperanças minha dores.
Fogueira das paixões ardendo em brasa
Volúpias que me trazem meus amores...

Tenho culpa se quero ser feliz?
Em todas estas flores do jardim,
Algumas com raríssimo matiz.

São lumes duma tão pobre existência
Que teima feramente estar em mim.
Entre todas as flores, bela Hortênsia!

74

As flores do jardim já se murcharam
Não pude desfrutar qualquer perfume,
O amor que eu concebera, de costume,
Palavras sem sentido, deturparam.

Os laços que nos unem desamparam
Apagam no caminho fogo e lume.
Apenas posso ouvir o teu queixume,
Distantes, nossos sonhos se tocaram...

E pude perceber o quanto é vago
O mundo em desespero que hoje trago
Fazendo do silêncio um estribilho.

Querendo em desespero algum afago,
Debulho da tristeza cada bago,
O amor jamais será um empecilho...

75

Ás flores eu pergunto pelas novas
Que trazem para mim de ti querida.
Nos dias que se passam e renovas
As forças que me trazes para a vida.
Procuro em poesia, versos, trovas,
Não vejo, labirinto, outra saída.

Mas ouço por resposta alentadora,
Que estás a são e salvo, minha amiga.

Notícia que por certo é redentora
Para quem tanta dor, no peito, abriga.
A sorte benfazeja e condutora
Permite que o caminho, enfim prossiga.

Às flores, agradeço tais carícias
Contida em boas novas nas notícias...

76

As flores palpitando no jardim,
Asquerosas manhãs que assim vieram,
Rondando tempestades dentro em mim
Nas mãos que não me tocam, degeneram.

Vestindo a podridão que me deixaste,
Meus ásperos caminhos não têm volta.
Apenas conhecendo mais desgaste
O vento que acarinha se revolta

Mordazes gargalhadas; traz o vento,
Jocosas partituras musicais.
Arranjos de cantigas em lamento
Distâncias e tormentas magistrais.

Lembranças de teu corpo e a ansiedade
As flores vão murchando com saudade.

77

As flores que mataste sem pudores,
Abandonadas, restos num jardim,
Não permitem perfumes e nem cores,

Mas nada representam mais em mim...

De todos os caminhos e louvores
Refeitos em desejos, sendo assim,
Singelos e perfeitos esplendores
Unidos noutro lábio carmesim...

Mas tudo o que ensinaste, de bom tom.
Amor não se permite sonhos mansos.
O mundo se transmuda e mostra o dom

Duma amizade plena em novo dia
Uma certeza imensa de remansos
Mostrando finalmente esta alegria...

78

As flores que plantamos e colhemos
Com toda esta alegria que é sem par.
Amor que nos domina, oferecemos
Num ritual divino a se mostrar.

A cada novo dia que vivemos
Sabemos tantas flores semear,
Sempre mais neste amor nos envolvemos
Os frutos já começam madurar.

Entornam nas cantigas, melodias,
O bom da vida é sempre ser feliz.
Assim passamos todos nossos dias

Querendo nesse amor boa guarida,
Tu és o que sonhei e sempre quis,
O bem mais importante desta vida...

79

As flores traduzindo a nossa vida
Trazendo as mais diversas compleições
Espelham dissabores e paixões,
Encontro disfarçando-se em partida.

Na porta de chegada, eis a saída,
A chuva se anuncia em mil trovões
Problemas prenunciam soluções,
Em plena multidão, cruel ermida...

Não chores se ferir-te algum espinho
Não deixe que avinagre um doce vinho,
Matando em nascedouro, intenso lume.

A rosa que maltrata por defesa,
Prepara no final esta surpresa
Que é feita em maravilha, no perfume...

80

As folhas outonais de minha vida
Amarelando os sonhos que inda trago,
Quisera a placidez de um manso lago,
Porém na juventude já perdida

Estendo o meu olhar. Tarde cumprida
Na dura sensação de um falso afago
Da fera que se expõe. O tempo é mago,
Na alquímica loucura, a despedida...

Cinismos entre risos e carícias.
Sarcásticas estrelas, carrosséis...
Nas esquinas e nos bares, nos motéis

Irônicas paixões, tolas, fictícias
E o espelho me falando do abandono,
Agrisalhando o sonho em pleno outono...

81

As frias madrugadas não deixavam
Prever-se um claro sol, uma alvorada.
O quanto que meus olhos procuravam
Depois de certo tempo, o mesmo nada.

Retrato em preto e branco do passado,
Apenas focaliza eterno não.
Às vezes num olhar mal disfarçado
Ainda encontro luz neste porão.

Voando em lusco-fusco, um vaga-lume
Resiste e sobrevive dentro em mim,
E quem sabe por vício do costume
Lutando, solitário até o fim

Eu quero crer no amor, mau ladrilheiro,
Ladrão do diamante verdadeiro...

82

As galés e as cadeias que me tragam

Os restos do que fomos e perdi,
Enquanto os velhos rios, olhos dragam
Bebendo todo o sal que sei em ti

Apenas os temores inda afagam
O amor que imaginei decerto aqui,
As frutas do prazer, sonhos estragam,
E os ventos mais ferozes; concebi.

Viver é ter na força da esperança
A fonte inesgotável que nos lança
Ao mais sublime encanto: perfeição.

Porém depois da festa, este vazio,
E o coração se expondo ao medo, frio,
Olhando inutilmente, pra amplidão...

83

As gargalhadas torpes de um demente
Rondando a minha casa, noite afora.
Vontade de te ter ora premente
Transborda enquanto o medo já se aflora.

A barca dos meus sonhos, tenazmente
Procura algum remanso, mas ancora
Nos braços da tortura que pressente
O fim de uma esperança desde agora.

Aguardo uma resposta que não vem,
Amar e ser feliz? Pura tolice.
A solidão voraz tudo desdisse

E a vida assim sonega um outro alguém.

A porta escancarando o fim me aponta
Enquanto a fantasia morre, tonta...

84

As horas desfilando em minha frente,
Durante a madrugada vou insone.
Quem dera se tocasse o telefone,
Porém só solidão se faz presente.

A chuva desabando sobre o teto,
As lágrimas molhando o meu lençol,
Nuvens impedirão que venha o sol,
Apenas, na manhã, teu desafeto.

Seria muito bom poder sonhar,
Sentir o teu perfume junto a mim.
Não posso suportar a vida assim,

Sem ter sequer o apoio da esperança;
Mergulho no passado, imenso mar
Revolto em vendavais sem ter bonança.

85

As horas disparando, pendulares.
O coração, eterno perdulário,
Guardando como um raro relicário
Momentos entre estrelas, ruas, bares.

Encontro-te por todos os lugares,

O amor é um mal deveras necessário,
Matando pouco a pouco, cada otário,
Mergulhos de luar prateiam mares...

Gravada em minha pele, a tua face,
Por mais que o tempo lépido já passe
Jamais me livrarei de teu retrato.

Gavetas que carrego no meu peito,
Ao mesmo tempo, louco me deleito,
E quebro sem juízo nosso prato...

86

As horas não serão recuperadas,
A vida que se foi não se repete,
Vagando em solidão por madrugadas
Saudade faz do amor simples joguete.

Decerto que jamais eu merecia
Destino, duro algoz, sempre cruel,
Quem sabe... Na verdade a fantasia
Expressa-se em amargo, eterno fel.

No véu das nuvens vejo o teu reflexo,
Insano; eu bebo o riso que perdi,
O meu caminho segue sem ter nexo,
Eu nada sou, distante assim de ti.

O risco de viver, a dor fomenta,
A noite vai sombria e violenta...

87

As horas que se passam não se calam,
Espreitam tempestades, má resposta,
As mãos tão delicadas não embalam
Cortando minha carne talho e posta.

Os olhos que me miram sempre escalam
Mostrando na verdade, quem não gosta,
Verdade nos teus lábios vai exposta
No pobre que estes hálitos exalam.

Jogaste fora a sorte num momento,
O barco naufragaste, sem valia,
Da chama que acendeste, nada ardia,

Procuro te entender, mas não consigo,
Tomando em minha face o duro vento,
Distante de teus olhos, eu prossigo...

88

As horas que vivemos rodopiam
Não param nem que parem mais anseio,
As noites que tivemos já se fiam
Nos gozos deste corpo que incendeio...

Nos brindes que fazemos, meu segredo,
Brincando no teu corpo até morrer,
Embarco neste jogo e vou sem medo,
Embrenho tua mata em teu prazer.

Em tua companhia chama o gesto
E grito peço colo e vou te ver

Em tudo que te peço já me empresto
E deito junto a ti, até morrer...

Não roubo só minutos, com paixão,
Eu quero te tocar toda emoção...

89

As horas se passando sem proveito,
As víboras mordendo um imbecil;
Um verme que ambulando no meu leito,
Vai se mostrando ignaro, o ser tão vil.
Mostrando estupidez, nisto é perfeito,
Não sabe ser tampouco mais gentil...

Os dias se decorrem de outros dias,
Eterno carrossel do meu destino,
Deitando quase perco as fantasias
Mas sigo em meu porvir sendo o menino
Que sempre transbordava em alegrias,
Trazendo uma esperança quase a pino.

De ter amor sincero e mais feliz,
Curando do que fora, cicatriz...

90

As horas se passando tão nefastas
Distantes de quem amo, dor profana.
Cortando minhas costas, quais vergastas,
A morte, sem segredos, não me engana.

Pousando sobre mim, nuvens de insetos,
Provindo dos cadáveres; minha alma,

Devoram em repastos velhos fetos
De uma esperança frágil. Nada acalma.

Sentidos tetanizam quem maltrata,
Em trismos dolorosos, sem ter pena.
Pavor já me invadindo, já desata
Sangria violenta que se acena.

A solidão vagueia, e me desgasto,
Sabendo que serei, o seu repasto...

91

As horas se passando, vou sem norte.
Procuro minhas sombras, nada vejo...
Quem dera se encontrasse a minha morte
Na boca da pantera, escarro e beijo.

Vencido pelas noites de cansaço,
Só tendo a solidão p'ra repartir.
Em plena madrugada, sem abraço,
Eu não consigo nem sequer dormir...

Tristeza vai tomando tudo aos poucos ,
Não deixa nem espaços de esperança.
Os gritos lancinantes saem roucos.
A morte, mesmo lenta, já me alcança...

Também não quero a sorte de saber
Da solidão que segue o meu viver...

92

As horas vão passando em turbilhão
Meus olhos são distantes e dispersos,
Saudade maltratando o coração
Reflete mais intensa nos meus versos.

Inferno e paraíso? Redenção...
Refeito dos momentos mais perversos
Tomando o pensamento chego ao chão
E vago pelos restos meus, imersos...

A noite traz a dor em diademas
Tocando qual adaga o velho peito.
Fugir dos meus temores e problemas

Talvez a solução que precisasse.
Mas olho o teu retrato e, satisfeito
Encontro em teu reflexo, a minha face.

93

As horas vão passando... Sinto algum

Desejo no bater manso do vento.

Às vezes imagino, ser nenhum

Poderia entrar pelo pensamento...

Andando por esquinas sou mais um...

Distante de qualquer dor ou lamento

Eu me embriago em ti. És o meu rum,

Te bebo com ternura e sentimento....

Nunca mais poderia planejar

Outro mar. Preguiçoso coração

Encontrou esse cais e quer ficar.

Pelos teus mares, luas e sertão,

Meu rumo e nexo, o sexo a trafegar;

Te sinto em pensamento, me tocar..

94

As horas, na distância, tão compridas,
Os barcos em tempestas, soçobrados.
Porém se aqui te encontro, nossas vidas
Em modo benfazejo, sobraçados,

Seguimos pelas sendas mais floridas,
Nos corpos que se buscam, imantados.
Secando as tempestades desvalidas
Impregnam em clareza e paz os prados

Nos mares deste amor vou navegando,
E os olhos se procuram, se tocando.

Espalham nevoeiro que malsã

Há tempos ocultara o claro sol,
No amor tão verdadeiro, o meu farol,
Recebo o brilho manso da manhã

95

As hóstias escondidas, nestas matas,
Sanguinolentas marcas entranhadas.
Os olhos derramados em cascatas
Dos pães apodrecidos, mais fornadas.

O riso em tempestade, o gozo fútil
O amor que não se deixa mais flagrar
Arando em terra seca, árida, inútil
Apenas o vazio a encontrar

Deixando o gosto amargo em cada boca
Formando um turbilhão em desespero.
O medo vai tomando cada toca
Na ponta do fuzil, novo tempero.

No quanto pude crer em solução
Vi fogaréus sem dó nem compaixão...

96

As idéias com força de mudança
São luzes que irradiam e que guiam.
Em meio a tantas coisas que surgiam,
Renova-se, no mundo, essa esperança!

Quem traz, dentro do peito, uma aliança
Com tudo que virá sabe que haviam
Aqueles que com novo não se aliam,
E morrem atolados na lembrança.

O mundo se refaz a cada dia,
Nas órbitas, satélites, na fria
Decisão dessas máquinas sem brilho...

Porém, tenha certeza companheiro,
Que tudo se renova, o mundo inteiro,
Somente essas idéias traçam trilho...

97

As juras e perjuras que trocamos,
Na casa pequenina dos meus sonhos,
Momentos delicados e risonhos,
Que agora com carinho relembramos.

De uma árvore, distintos, outros ramos
Os dias se tornaram mais tristonhos,
Noctâmbulos fantasmas que medonhos
Durante vários anos encontramos.

Agora eu te encontrando, posso crer
Que a vida num eterno renascer,
Permite o apascentar da tempestade.

Das juras me recordo, com certeza,
O tempo preparando esta surpresa
De novo traz pra nós felicidade...

98

As juras que fizeste? Diamante
De rara falsidade em tosco brilho.
A senda prometida, fascinante
Nunca passou de apenas pobre trilho.

Por mais que a fantasia se agigante,
Encontra na verdade um empecilho,
Boné não se transforma num turbante,
As lendas que contaste; em vão empilho.

A foto que tiramos, na lixeira
Jogada sobre restos de comida,
Assim eu traduzi a nossa vida

Na medíocre ilusão, planta rasteira
Tomando o meu canteiro, vil, daninha,
Que um dia imaginei, fosse só minha...

99

As lágrimas celestes, gotejando,
Dessas nuvens escuras, tempestades...
Meus lábios em teus lábios, viajando.
A janela trancada, obscuridades...

O tempo resoluto, vai passando,
Os monstros que tivemos, das saudades,
Aos poucos vão morrendo, exterminando...
Das lágrimas do céu, serenidades...

As luzes embotadas, negros olhos...
O canto que decifra meu tormento...

As flores desencantos, colho em molhos.

As noites que vivemos, nebulosas...
Caindo, a chuva inunda o pensamento,
As lágrimas fecundam terra e rosas...

3300

As lágrimas d'outrora são tenazes
E forram todo o peito que te adora.
As dores que me invadem são vorazes
Saudade deste amor, já me devora.

Quem dera nos meus mares tão distantes
Nas praias nas areias, nos desertos...
Amores que se foram inconstantes
Agora no final, morrem despertos...

Mistérios desta vida que me ilude,
Amar nas brisas mansas, roseirais.
Amei bem mais talvez do que não pude
Ao fim de tantas luta, nunca mais...

Quem dera se me desse teu afago,
Teria a mansidão plena de um lago...

3301

As lágrimas de Júpiter alagam
Desertos sem Oásis, oceanos...
Salgando a fantasia, matam planos,
E a morte dos sentidos; vêm e afagam.

Por sádicas palavras que nos dragam,
Dissídios entre vermes quase humanos,
Soturna melodia, sons insanos,
Impedem que esperanças, bens nos tragam.

E as sombras dos meus passos se perdendo,
Navego sobre os restos, que, vulcânicos,
Espalham incontidos, falsos pânicos,

Gerando a tempestade que, vencendo,
Derruba sobre os sonhos, a salina,
Que aos poucos, tal paisagem já domina...

2

As lágrimas perdidas sem sentido
Adiam tão somente o gran finale,
Por mais que o sentimento não se cale,
O tempo que sonhamos, mal vivido.

Tu dizes que em palavras eu te agrido,
Não tendo uma alegria que regale
O que fazer do riso? Penso em Bali,
Talvez ainda seja divertido...

Metáforas à parte bebo o raio
E logo após, tão bêbado já caio
Fazendo da sarjeta cama e leito.

Queimadas que me deste como herança
Mataram qualquer forma de esperança
Criando o descampado no meu peito.

3

As lágrimas procuram pela foz
Depois de conhecerem mil cascatas
As horas solitárias, inexatas
Falando assim da dor que existe em nós.

Não quero a poesia como algoz,
Sequer isolamento destas matas,
Só peço, meu amor, que enfim reatas
Com muito mais firmeza nossos nós.

Silêncio perturbando o nosso sono,
Sentindo com terror este abandono
Jamais conseguiremos ser felizes.

Por isso, companheira; aqui te espero,
O olhar da solidão, terrível fero,
Realça as mais antigas cicatrizes...

4

As lágrimas que descem de teus olhos
Evaporando em nuvens, com certeza,
Aguando as flores, gramas, os abrolhos,
Descendo pelo rio em correnteza

Serão colhidas, rosas, nestes molhos
Nos vasos, salas, quartos, com beleza,
Abrindo e libertando dos ferrolhos
Encantando-nos, postas sobre a mesa.

Das lágrimas às rosas transmudadas,
A vida nos permite ter, de fato,
O sonho feito em gnomos, deuses, fadas,

Por isso não permita que o regato
Se seque, pois assim, nossa emoção
Jamais regalará um coração...

5

As lágrimas refletem, cristalinas,
As dores que transitam pelo peito...
Tristezas, tantas vezes, descortinas;
Como é que posso estar mais satisfeito,

Se nas mágoas te perdes, alucinas...
Não esqueçamos nunca do direito
À tal felicidade. Nas esquinas,
Nas curvas do caminho, dá-se um jeito.

Mas não se perca amiga, a vida segue...
Os dias modificam com a brisa.
Não temas a dor, não mais a negue.

A morte não se apressa nem avisa.
A sorte é fugidia, então a pegue;
D'amores e saudades, se precisa...

6

As lembranças dum tempo feliz, belo;
São os restos, mortalhas que carrego.
Quando a noite, feroz, vem logo nego,
Tentando reformar o meu castelo...

Minhas dores, sangradas num cutelo,
São os mares, distantes, que navego...
Os meus sonhos, mentiras que eu emprego,
Catástrofes, reviro com o rastelo...

Alamedas perdidas no passado,
São vielas, favelas, sina, fado...
Minha alma sifilítica definha...

Arrasto meus tormentos pela rua.
Minha esperança morta, vive nua...
A decadência mórbida s' aninha...

7

As longas e bonitas cabeleiras,
Que ao vento desfraldadas, mansas, vão.
Fazendo em meu olhar, revolução,
Quais fossem destes sonhos, as bandeiras.

Palavras que me dizes, feiticeiras,
Em tórridas vontades, sedução.
Abrindo transbordando o coração
Não têm mais limites ou fronteiras.

Ao mitigar a dor de uma saudade,
Abençoadamente, regozijo.
A tempestade feita de granizo

Distante, não mais cai em meu telhado,
Amor que tanto eu quis, digo a verdade,
Invade e deixa o tempo apascentado...

8

As luas que entre fases se renovam,
Do amor que tanto sinto, testemunhas,
Nos versos mais perfeitos que compunhas
Os velhos sentimentos se comprovam.

Enquanto dos teus lábios, os meus provam
As luzes destas luas tu já punhas
No gozo do prazer que cedo empunhas
Momentos que os desejos sempre aprovam.

E fazem com que o tempo seja amigo,
Sabendo deste encanto que persigo
Eu tenho em minhas mãos esta certeza

De ser além de simples sonhador
Um homem que se sabe vencedor,
Colhendo em cada olhar, tanta beleza...

9

As luas se encontrando em pleno sol
Amor que me divide, sem perdão.
Brincando, maltratando o coração
Vai dicotomizando meu farol.

De um lado dessa lua, um girassol
Perdido, se encantando na amplidão
Do brilho dessa lua, uma atração
Que faz com que ele pense ser o sol.

As águas mais macias, desse rio,

Refletem outra lua, novo cio,
Pobre sol, solitário fica louco.

Buscando tresloucado seu destino.
Do brilho dessas luas, desatino,
O sol já vai morrendo, pouco a pouco...

10

As luzes do futuro já me esperam
Por mais que as trevas andem por aqui,
Vestindo esta esperança eu me perdi
Enquanto os meus caminhos destemperam

E colho estes fantasmas que se geram
Dos medos revividos. Chego a ti,
Devoro o que deveras conheci
E os sais de tua boca me temperam...

Sarcástica ilusão abandonada,
Expondo num tormento o coração
Que um dia imaginou além do nada,

Fartando-se do sonho. Sigo em vão.
E quando recomeça a madrugada
Aguardo inutilmente a viração...

11

As luzes irradiam, cortesãs,
Chamando para a dança e pro festejo
As horas que se foram, tolas, vãs,

Agora vão entregues ao desejo

De ter tua nudez em minha pele,
Acesas as vontades que revelas,
Ao fogo do teu corpo amor compele
Meu barco se perdendo, insanas velas.

Soprando sobre nós o minuano,
Guardando na guaiaca teu sorriso,
O tempo é rei, deveras soberano,
Mas sabe decifrar quanto é preciso

A quem se faz eterno navegante
Chegar ao infinito num instante...

12

As luzes na cidade vão sumindo,
Deixando simples rastros na calçada
Um dia prometido, outrora lindo,
Refaz um novo brilho em alvorada.

Teu nome, o coração vai repetindo,
Estribilho somente sem mais nada,
O dia que em teus olhos vem surgindo
Na luz de um belo sol, fonte adorada

De toda a plenitude de um calor
Que possa renascer em meu desejo,
Viver a magnitude deste amor

Que sopra um doce vento benfazejo.
Felicidade em sonho encantador,
Precisa, na verdade de traquejo...

13

As luzes que conduzem nossos sonhos,
Reluzem belos dias, alvorada...
Nas horas mais felizes, dessa estrada,
O riso, os rios, ritos tão risonhos,

Os olhos, óleos bentos... São bisonhos
Os medos, a sombria madrugada,
As lendas, todo trauma alma penada,
Muita vez, pesadelos mais medonhos...

Harpas, anjos correndo livres, paz..
Num segundo, seu mundo, é bem capaz
De transformar delírio em realidade...

Fantasias, brinquedos, melodia,
Faz amanhecer, sempre, um novo dia...
Deixando, fatalmente, esta saudade...

14

As luzes que virão já se antecipam
Ao dia que decerto nascerá,
Podando as dores várias que se extirpam
Enquanto o sacro amor florescerá.

Erguendo ao bem supremo um monumento
Que é feito em gozo imenso ao bel prazer.
A vida traz em si o suprimento
Que ajuda-nos em paz, sobreviver.

Algozes de nós mesmos, tantas vezes,

Mortalhas que tecemos da esperança,
Durante dias, horas, anos, meses
Buscando, inutilmente, a temperança

Cevamos medos, trevas, solidão.
Porém vislumbro sóis nesta amplidão...

15

As mágoas fossem águas deste rio
Que desce em cachoeiras e cascatas,
Vencendo a tempestade quer estio
E goza em profusão adentra as matas.
A natureza mostra insano cio
Em luas seminuas plenas pratas.

Abençoados sonhos de um jardim
Em meio a belas rosas cultivado,
O quanto que já fui voltando assim,
Ao perceber amor bem demarcado
Fazendo no meu peito tal festim
Que eu penso que jamais fui magoado.

Morena, com certeza os belos seios
Redimem a tristeza e meus receios...

16

As mágoas que carregas no teu peito,
Derramam tantas águas; lacrimejas.
A lua quando invade o nosso leito
Espalha os belos lumes que desejas.

Não deixe que a tristeza te domine,
Perceba quanto eu quero o teu sorriso.
Por mais que a realidade desatine,
O sonho é necessário e tão preciso.

Teus olhos são espelhos de tua alma,
Encontre nos meus versos um alento.
Se a poesia, amada, já te acalma,
Decerto a fantasia é bom ungüento.

Olhando para o céu veja a tiara
De estrelas que, ternura ora declara...

17

As mágoas que deixaram tais horrores,
Profundas cicatrizes no meu peito,
Ainda se percebem no direito
De não deixarem mais surgir tais flores

Que um dia num canteiro, satisfeito,
Plantei, leda ilusão, nos derredores
Das duras fantasias, seus albores
No aborto de emoções, perdendo o leito

Um rio que seguia para a foz,
Deixando para trás pequeno arroio
Aonde a fonte morta em sonho atroz

Recebe inda um gotejo que em verdade
Permite respirar em calmo apoio
Que é dado tão somente em amizade...

18

As mágoas; coleciono. E os dias desgraçados
Arrastam-se por fim. Um sonho que eu tivera
De um mundo mais feliz, gozos abençoados
Morrendo pouco a pouco, impedem primavera.

Distante do que eu quis – a vida é dura fera
Quem dera se tivesse um rumo em novos fados.
Porém de nada vale angústia desta espera
Jamais irei saber de novos, belos prados...

Em lástimas traduzo o quanto que te quis.
O quanto que lutara, e nunca fui feliz...
Vagando pelo mundo, ausência de esperança.

A dor por companhia, um resto de ilusão
A noite chega fria e traz em solidão
O espelho de minha alma: apenas a lembrança...

19

As manchas de batom já denunciam
A noite que tivemos, meu amor...
Mais do que palavras anunciam,
Prenúncios repetidos, tanto ardor...

A boca que me deste, carmesim,
Os beijos que te dei, nosso prazer.
O mundo está guardado todo em mim.
Sorvendo tanto amor, quero viver...

A noite que virá, por certo, louca;
Trará de novo, tanta fantasia...
Beijando mansamente tua boca,
Vivendo nosso amor, uma alegria...

Amar é mais que tudo, um belo dom;
Guardado nestas marcas de batom...

20

As manhas e manhãs que amor desvenda
Maçãs em corpos nus, deliciosas.
O coração mineiro não se emenda
E ceva com ternura belas rosas.

O amor que dominou a minha agenda
Permite noites claras, fabulosas,
Fazendo da alegria nossa tenda
Regozijando então conforme gozas.

Selando nosso caso com carícias,
Não quero ler mais o jornal, notícias
Que trazem não me importam, valem nada.

Apenas novidades quero em ti,
No livro que deveras tanto li,
A história muitas vezes bem contada...

21

As manhãs que virão; abandonadas,
Estrias que minha alma já fomenta,
Meu verso em pura insânia violenta
Espalha meus pedaços nas calçadas.

Expresso com palavras demarcadas
O quanto necessito e nada venta,
Toando em meus ouvidos tal tormenta
Adentra pelas portas destroçadas.

Um mar que cultivei no pensamento
Distante se calando já sem vento,
Buscando uma alegria em vendavais.

Do quanto que pensara no começo,
Após o meu caminho vir do avesso,
Apenas sou um resto e nada mais.

22

As mãos desta mulher, princesa e fada
Um porto prometido, um bom descanso,
Viagem pela pele desnudada,
Depois da plenitude, este remanso
A noite vai passando, a madrugada,
O gozo mais sublime, enfim, alcanço.

Um velho caminheiro agora traz
Sorriso engalanado e sabe a sorte.
Do quanto amor se mostra então capaz,
Deitando neste cais, um pleno aporte
Do sonho que se fez teso e voraz,
Penetra sem defesas, ganha o Forte.

Quem sabe com destreza navegar,
Procura nos teus braços descansar.

23

As mãos esparramadas nas calçadas,
Nos clãs quatrocentões podres ignaros...
As vestes dos mendigos já queimadas,
Nos risos idiotas vermes raros,

Nos bicos dessas gralhas desvairadas,
Paulicéias dementes, seus amparos...
Sanguíneas remendas demonstradas,
Os preços que pagamos são bem caros...
(Os roubos dessas aves amestradas...)

As mãos acorrentadas das crianças,
Os vermes trafegando seus palácios...
Matando quaisquer sombras de esperanças,

Tantos sonhos submissos de crustáceos,
Esquecem que deixaram nas lembranças,
Marcas de suas garras, suas panças...

24

As mãos que preparavam armadilhas,
Os olhos espiando numa espreita
Tentando adivinhar caminhos, trilhas
O sonho amenizando enquanto deita

Buscando paraísos, maravilhas,
Nas gretas entre nuvens se deleita.
Cometas entre estrelas andarilhas
A febre da esperança, uma maleita

Queimando os olhos frágeis da criança,
Ausência se tornando uma lembrança
Retrato na gaveta dos meus sonhos.

A boca que hoje beijo traz assim
O cheiro que guardado dentro em mim
Prometia momentos mais risonhos...

25

As mãos que procuraram por carinho
Esquecidas na prece que sonega
O desejo premente de outro ninho,
Não sabem quando o medo se encarrega

Dos passos na maldita procissão,
Amortalhando um sonho- ser feliz.
Devoram o que resta da emoção
Olhares vão vidrados. São zumbis...

Pelos amores; jogadas nos esgotos
Expostas aos prazeres roedores,
Distantes, cada vez bem mais remotos
Desfilam com soberba, os seus amores.

E as mãos tão calejadas e vazias,
Afagam as miragens mortas, frias...

26

As mãos que se procuram e incendeiam
Veredas que descubro noite afora,
As sendas que percorro sem demora,
Delírios que os desejos, sempre ateiam.

Meus olhos por teu corpo já vagueiam
Encontram cada porto que decora
Na flama que magnífica se aflora
Enquanto estes delírios nos permeiam.

Ebulições, archotes, brasa e chama,
O amor ao perpetrar divina trama
Nos chama para a festa em fogo e gozo.

Viver o que tivermos sem limites,
Audazes os caminhos que permites
Trazendo amanhecer maravilhoso...

27

As mãos que se procuram em passeios
Por sobre os corpos loucos e sedentos,
Sentindo intumescidos os teus seios
Prometem mil desejos, violentos.

Não tendo, na viagem, mais receios
Exploram-se divinos sentimentos,
De todos os temores vão alheios
Os lábios ao cumprirem seus intentos.

Num leque de caminhos, sei as senhas
Moleque coração ateia às lenhas
A brasa que incendeia noite afora.

Fogaréus irradias sobre mim,
Viagem que se faz assim, sem fim,
Caminhos que o prazer, insano, explora...

28

As mãos que se procuram, clandestinas,
Derramam seus desejos pelos dedos.
As águas que escorrendo, cristalinas,
Expondo pelas ruas, meus segredos.

Tu tocas mansamente e me dominas,
Provocas entretanto tantos medos.
Beber de tuas fontes, doces minas,
Criando novamente meus enredos...

Amar além de tudo, risco pleno,
Sangrando em mil desculpas os engodos,
As pérolas criadas nestes lodos,

Sorvendo calmamente o teu veneno.
Nos ápices dos gozos sensuais,
As mãos que se procuram, querem mais...

29

As mãos que te consolam também levam
As mesmas sensações de inadimplência.
Mas são tão calejadas que relevam,

Sabendo que é preciso complacência...

Eu não carrego mágoas, pesam tanto.
Amigo; te aconselho a ser mais franco.
Amor, depois que perde seu encanto;
Sangria que nem sempre eu mesmo estanco.

Por isso estou aqui, meu camarada;
Nas vezes que sofri, tive teu braço.
Agora que esta noite vai nublada,
Os passos cambaleiam de cansaço...

Amigo, nunca apague tua luz,
Pois o seu próprio facho, te conduz...

30

As mãos seguem vazias, nada pedem,
Esperam tão somente por milagres.
Dos sonhos que já tive, as bases cedem
Meus vinhos se transformam em vinagres.

A carne se esvaindo em tantas rugas,
A porta se fechando a cada dia.
Impossibilitando minhas fugas,
Amordaçando a voz da poesia.

Catando o que restara, assim de mim,
Encontro meus escombros nas caladas.
Não tendo primavera em meu jardim,
As roupas da esperança estão mofadas.

O riso em ironia de um canalha,
Tomando a minha senda já se espalha...

31

As mãos tão delicadas, de pelúcia,
Carícias que prometem, de delícias...
As mãos que me acarinham com argúcia
Meus olhos reagindo com malícia...

Sevícias deste amor sem amarguras,
Agruras e ternuras superpostas,
Escorrem mansamente tais branduras
Descendo levemente nuca e costas...

Expostas às totais felicidades,
Nas mãos que te percorrem, fantasias;
Aos poucos construindo claridades,
Em meio a tempestades de alegrias...

Eu quero tua mão tão delicada,
Escreve meu futuro, assim, amada...

32

As marcas dos amores nos lençóis,
Ficaram, são guardadas com carinho.
Depois de tanto tempo, tantos sóis,
Espero que tu voltes de mansinho,

Brilhando com a força de faróis,
Voltando como um pássaro ao seu ninho,
Trazendo a claridade aos arrebóis
Em florescência rara este caminho

Portando em suas margens, liberdade
Matando, com certeza, esta saudade
Deixando a sensação de eterno abrigo.

Depois de caminhar o tempo inteiro,
Um andarilho feito prisioneiro
Eu quero te sentir junto comigo,

33

As marcas dos amores, altaneiras.
Esguias criaturas buscam glória..
Quem sabe suas sagas verdadeiras,
Declinará seu asco na memória..

Nos máximos dos montes, as ombreiras,
Resquício polvilhado desta história.
As horas mais venais, horas primeiras,
Encontram criaturas vãs: escória!

Nos estandartes tolos, a dura haste
Estorvo e negação, guerras insanas...
Amores, violência, num contraste,

Trazendo os pavilhões em decadência.
As podres criaturas são baganas,
Dissimuladas, fingem inocência...

34

As mariposas rondam luz e sala
A bala que perdeu-se faz morada

No colo de quem tanto não diz nada
Enquanto sem defesas já se cala.

Canhestra realidade, torpe fala
Da morte quase sempre anunciada
A carne apodrecida e destroçada
Infesta com certeza a podre vala.

Esgoto uma esperança, moça velha,
No rosto em decadência que se espelha
No breve crocitar, qualquer estorvo.

Os olhos carcomidos da pantera,
A boca da amizade nada espera
Senão um beijo amargo deste corvo...

35

As matas destruídas, mortos sonhos,
O solo se tomando em aridez.
O quanto desta vida se desfez
Em ritos de ganância tão medonhos.

Cenários de agonia, mais tristonhos,
A Terra desnudando a sua tez,
Somente o que restou: tanta avidez,
Matando os velhos prados, bons, risonhos.

Nas mãos deste terrível predador,
Invés de uma esperança, só pavor,
Imagem destruindo a semelhança.

As águas cristalinas deste lago,
Guardadas na retina ainda trago,
Porém o que restou: frágil lembrança.

36

As matas me preparam a surpresa...
Encontro várias garras afiadas...
Minhas costas estão todas lanhadas
Pela força que emite a natureza.

O manto que te cobre, de nobreza
D'ébano. Mal surgidas madrugada
Os rastros tão sutis destas pegadas
Me levam à fantástica beleza!

As unhas me penetram e torturam
As presas me maltratam e me curam.
A vida me parece soberana!

Em múltiplos delírios sigo a noite,
O beijo da pantera, meu açoite;
Os olhos tão brilhantes de Silvana...

37

As mentiras contadas foram tantas...
Amor quando permite essas mentiras,
Desfaz-se totalmente em várias tiras
Jamais reconstruídas. Velhas mantas

Que do frio verteram flores santas;
Cantavam simplesmente falsas liras,
Amor em emboscadas tanto atiras...

O meu cruel queixume e rindo, cantas...

Quando louco eu pedia teu carinho
Nunca pensei quedar-me então, sozinho...
Em meus versos cantei sem ter nem eco.

Agora em lenços brancos onde seco
As lágrimas que teimam em descer
Percebo: sem amor não sei viver...

38

As minhas asas pedem novo vôo
Depois de tanto tempo em desamparo
Não posso te dizer se não perdôo
Nem mesmo se restou amor tão caro

O resto dos escombros denuncia
A morte feita em vida não protege
Nas horas que vivia apodrecia
No fundo não passava dum herege...

Talvez a podridão seja desculpa
De quem, em vida, nunca teve alento.
O medo de sonhar foi minha culpa

Vagando em cada esgoto, assim divago,
De tudo que vivi, só sofrimento.
A morte então seria o meu afago...

39

As minhas dores sempre são só minhas...
Não posso procurar a solução
De todos meus problemas noutro chão.
Não devo desviar-me destas linhas

Que são as minhas linhas, não são tuas.
O corte que me causa esta navalha,
A força que preciso, na batalha,
Cada um com seus sóis e suas luas.

Na força de lutar, meu alimento.
A dor que sempre causa sofrimento,
É minha sina e sempre é meu fado.

Na guerra desta vida, vou sozinho.
Na luz do coração eu sempre alinho;
Não posso nem vou ter um aliado.

40

As minhas ilusões são pedras falsas,
Ondulo entre esperanças, desvarios.
Tentando ultrapassar mares e rios,
Perdi em desconsolo, as minhas balsas.

Futuro em que distante sonhos valsas
Deixaram no meu peito estes vazios.
Olhares tão opacos e sombrios,
Ausente de meus passos, éter alças.

O sol adormecido já não vem,
No mar de tua vida, sou ilhéu.
Um embrião de nuvem no teu céu,

Na imensa multidão, eu sou ninguém.
Quem dera se viesses. Ah quem dera...
Jardim morre sem flor, sem primavera...

41

As minhas ilusões, frágeis falenas,
Noturnas passageiras da alegria
Atrás de uma esperança que irradia
As luzes mais audazes, vivas, plenas...

Quisera ser feliz. À duras penas
Realidade expondo esta sangria
Morrendo mal ressurge um claro dia,
Por um momento sonham outras cenas.

Ondeiam por distantes oceanos
O luto que reveste-se em procelas,
Não sei como fazer para contê-las,

Coroadas em vários desenganos.
O sol que há tanto tempo já perdi
E teimo em perceber vívido em ti...

42

As minhas mãos cansadas da batalha,
Meus pés cansados, olhos vãos, vazios...
Distância me cortando qual navalha,
Procuro me agarrar em finos fios.

Mas as mãos estão trêmulas. Falha
O coração, sentindo os arrepios
Do amor que semimorto já se espalha
No resto do que fui. Os dias frios...

As minhas mãos desejam um descanso,
Barqueiro procurando por remanso,
Olhares esperando uma alvorada

Que venha em novo amor, uma esperança,
No passo decidido, um gesto alcança
Uma alma feminina, apaixonada...

43

As minhas mãos são lésbicas, gentis,
E tentam descobrir nas belas grutas
Maneiras mais audazes e sutis
Embora tantas vezes mais astutas

Na busca por fazer-te mais feliz.
As mãos que com certeza são bem putas
Encharcam-se do gozo que me diz
Que foram proveitosas liças, lutas.

Na ponta desta mão, moleques dedos
Invadem sem juízo, vales, montes
Abrindo o cofre, sabem teus segredos

E mesmo quando ocultas, curiosos
Os dedos te saciam, caçam fontes
Lambuzam-se nos lagos generosos..

44

As minhas mãos unidas com as tuas,
Às volúpias do amor nos entregamos.

À noite nossas bocas, loucas cruas,
Nestes desejos todos mergulhamos.

Nas selvas que buscamos nosso arrimo,
Nas pernas que sentimos tão coladas.
O teu amor intenso tenso, estimo,
As trocas e carícias esperadas.

Meus olhos nos teus olhos não se cansam,
No fogo desse amor, uma centelha.
As bocas sequiosas já se avançam.
Minha alma de tua alma, tão parelha...

Nos céus que te proponho sem receios,
A doce sensação, teus belos seios...

45

As minhas noites se passaram frias
Nas madrugadas: peito amargo e pranto.
As lágrimas escorrem, agonias...
Sem teu amor, morrendo em triste espanto.

Simples tristezas, álgicas orgias,
Distante vou ouvindo um belo canto
Em vozes mansas, cânticos, magias...
Refeito em esperança, novo encanto.

As mãos cansadas buscam por remédio;
Onde encontrar... Depressa; amor, eu chamo,
Será que a sorte mostra um doce assédio?

Será que, enfim, terei o meu descanso?
Quando ao te ver assim, amada exclamo

E enfim meu barco encontra um bom remanso...

47

As minhas partituras musicais,
O caos se estabelece maestria...
Nas rodas e bordeis, as bacanais
Misturas dos hormônios nessa orgia.

A fauna que freqüenta meus astrais
Navega por destinos não se estia.
A cama nas sevícias hormonais
A noite que me queima sempre fria...

Rodando esses casais negando o medo.
Vazias as metades nunca cheias.
Vestidos madrugadas nunca é cedo.

As guitarras solando um velho blues...
Aranhas e meganhas tecem teias.
As luzes que morremos são azuis...

48

As minhas velhas crenças já se foram,
Pensara ser feliz. Sobrou o que?
As dores sem limites que se afloram
Predizem esta ausência de você.

A flor que vicejara no jardim,
Morrendo nesta seca, duro estio.
Quem dera se pudesse, até o fim,
Alçar uma esperança, tênue fio.

Um resto de alegria toma o peito,
Depois de perceber velha amizade
Dizendo: ser feliz é seu direito.

Mas lute e não se entregue à solidão.
Tentando demonstrar tranqüilidade,
Percebo ao fim do túnel, o seu clarão...

49

As musas sequiosas dos amores,
Procuram pelos faunos indecentes...
Nos lagos; desnudadas, belas flores,
As ninfas se entrelaçam bocas, dentes...

Penetram tantas línguas sem pudores,
Meus olhos delirantes pois descrentes,
Misturam alaridos, gozos, cores
Percebo meus desejos mais dementes...

Quem dera se eu pudesse, sagitário,
Em meio a tantas bocas, seios, sexos...
Feneço neste bosque lampadário,

Espreito tais bacantes, plena orgia...
No lago refletindo tais reflexos,
Especular imagem da alegria...

50

Às Musas tua vida dedicaste,
Fazendo da caneta o teu buril.
O velho coração que num contraste
Mais forte em versos belos refloriu.

Os sonhos de casais sempre plantaste,
Tornando conhecido, o meu Brasil,
Vinicius, com teus versos espalhaste
O amor como jamais alguém o viu.

Eterno enquanto dure, no infinito
Desejo de se dar pra quem se deu.
Sublime, o Rio inteiro ele verteu

Tornando-se de amantes, quase um mito,
O diamante raro que poliste
No peito de quem ama, eterno, existe...

51

As negras gralhas, resolutas pragas...
Agourentas tempestas e mordazes...
As noites vagueando, tornam vagas...
Os mantos que devoram, finas gazes,

Não posso percorrer luares, plagas,
As vastas cordilheiras incapazes
As gralhas verdadeiras nunca afagas,
São corvos que crocitam mais audazes...

Mortalhas que me vestes, negra gralha,

Deferem meus rancores e meus versos...
A cama que me deste, vil canalha,

Cosida com meus nervos e tendões...
Busquei a liberdade, tons diversos,
Cuspiste ferozmente corações...

52

As noites que passamos de prazer
Em sonhos delicados, buliçosos,
Vivendo esta alegria de querer,
Em toques mais sutis e tão gostosos,
Percebo que a vontade de viver
Nos torna mais felizes e viçosos.

Somamos nossos beijos e carícias
Formamos um portal de brasa e lume.
Embalados por toques e malícias
Sabemos mais de flores e perfume.
Agora ao desfrutarmos tais delícias,
A vida nos eleva até o cume

De tantas maravilhas, cordilheiras
De peles que se dão e vão inteiras...

53

As noites que passei tristes degredos,
Perpétuas fantasias, sigo insone.
Se o beijo desvendasse teus segredos,
Não seria um suplício, o telefone

Que teima em não tocar, prossegue mudo.
Aguardo uma chamada que não vem...
Por vezes noutros sonhos eu me iludo,
Olhando para a porta. Sem ninguém...

Eu mal consigo olhar o teu retrato
Guardado na parede dos meus sonhos.
O vento que te trouxe tão ingrato
Agora mostra em risos mais medonhos

O quanto amar demais sempre tortura,
Enquanto a noite invade-se em ternura...

54

As noites que se foram tão imensas,
Mudando o sentimento, em serenatas
Busquei em teu amor as recompensas,
Vivendo mansamente sem bravatas.

Dos sonhos que tivemos, mil cascatas
Descendo pelos lábios, versos, crenças,
Distante das discórdias, sem ofensas,
Tivemos calmaria em flores natas.

Amores que se formam, catedrais,
Desejos em sonatas, madrigais,
As noites se passando, belos sonhos...

Os corpos misturados, canibais,
Querendo cada vez e sempre mais,
Em atos delicados e risonhos...

55

As noites que te viram? Ah! Negadas...
Vazios noutros campos e paragens.
Em meio a tempestades e visagens,
Somente restam dores nas estradas.

Vagando pelas noites desgraçadas,
Não consigo entender estas miragens,
Meus rios sem vertentes vazam margens
E as fozes deste amor secas, paradas.

Os sonhos se foram – só besteiras.
Das matas e das luas tão brejeiras
Apenas o que resta, um simples não.

A noite com certeza voltará,
Depois da tempestade nascerá
O sol extasiando a multidão...

56

As noites tão vazias e caladas
Depois de beijos tantos, bons, ardentes...
Dois corpos se buscando quais dementes
Nas horas mais audazes, dedicadas.

Em meio a cobertores, almofadas
Dois astros se perdendo, enlanguescentes.
Sabendo do que queres, sonhas, sentes
Luares deitam pratas nas estradas...

Na placidez; qual fossemos dois lagos,

Dos braços em carinhos, nos afagos
A noite em fantasias se depura....

A chama tantas vezes misteriosa
Depois que tu partiste; melindrosa
Dos beijos morrem méis, resta amargura...

57

As nossas peles clamam por prazeres
Que somente podemos desfrutar
Ao lado de quem tanto sabe usar
Nos banquetes da carne, estes talheres...

Farei, te juro, tudo o que quiseres,
Trazendo para a cama céu e mar,
Bebendo cada gota do luar,
Verás quanto eu te quero, se vieres...

Entrego-me deveras a teus pés,
Já não verei a vida de viés
Tampouco o sofrimento irá fazer

De mim, o seu perpétuo camarada.
Erguendo com vigor tal paliçada
Numa estrutura feita de prazer...

58

As nossas roupas jogadas pelos cantos
Testemunhando a festa que fazemos.
Estrelas se derramam, percebemos
Os raios que se fartam, belos, tantos...

Descubro cada parte do teu ser,
Mergulho em tuas grutas com vontade,
Chegando à mais completa saciedade,
A luz da divindade eu posso ver.

E tenho-te safada e tão profana,
A diva feita serva e senhoria,
A noite caprichosa e assim sacana,

Esgota-se em furores incontáveis
As mãos da mais perfeita poesia
Abraçam nossos corpos; formidáveis...

59

As nuvens deslizando seus poemas
Pintados neste céu, anis-lilás;
Mudando de paisagens e de temas
Promessas e delírios, o céu traz.

Desenho nosso nome em pensamentos
Olhando para as nuvens que esvoaçam
Mudando com a direção dos ventos
Volúveis se mostraram e se espaçam.

Nas baforadas soltas, as figuras,
Parecem com amor que tu me tens.
Ao mesmo tempo amor, já me asseguras,
Depois com tantas dúvidas tu vens.

Eu torço pra que o tempo esteje firme
Quem sabe teu amor por mim se afirme!

60

As nuvens que te viram vão nevadas
Em busca d'outros campos e paragens,
Em meio a tempestades e visagens
Carregam tantas dores nas estradas...

Vago como essas nuvens desgraçadas
Não consigo entender suas viagens
Por ruas e vertentes, tantas margens
E nada me trará mais madrugadas

Que já se foram, nossas companheiras.
As matas e as luas mais brejeiras
Não sabem por que foste embora, amor...

Assim como essas nuvens voltarás
Depois das tempestades estarás
Marcada pelas chuvas, sem calor...

61

As nuvens vão passando pelos céus
Formando imagens belas, sem igual,
Deitando a maravilha sob os véus
Entrego-me à magia sensual

Dos ventos e portais que imaginando
Trafegam pelo espaço a cada dia
As formas variadas transformando
O entardecer em rara poesia

Terraços e sublimes catedrais

Longínquas e tão próximas de mim,
Num altiplano sonho, nos jograis
As flores multiplicam tal jardim

E vejo, sobre tudo, o teu olhar
Estrela vespertina a me inundar...

62

As ondas num balanço vai-e-vem,
Deixando este marujo com enjôo
Eu sei que neste cais sereia tem,
E até o meu estômago, eu perdôo.

Jamais eu suportei sequer a rede,
Prefiro, com certeza, a velha esteira.
Embora muito grande, a minha sede
E a moça bem gostosa – flor que cheira-

Não posso mais ficar neste balanço,
Senão vou estragar nossa festinha.
Por mais que estava a fim, já nem avanço.
Amor, eu te desejo e estás nuinha...

Do jeito que o diabo não despreza,
Mas tenho que evitar qualquer surpresa...

63

As ondas que levaram para além
Afiguram-se nos sonhos como fases.
Decifro tal enigma e nada vem
Arrancam fantasias, hastes, bases...

O quanto de ilusão nada contém,
Sonhar com o carinho que não trazes.
Saudade vai dizendo deste alguém
Que um dia mostrou luzes mais audazes

Amor, palavra tola em que descrevo
A sordidez terrível que ora cria
O gosto tão amargo da poesia

Que tolamente e em vão ainda escrevo.
Caminho que percorro diz da volta
Deixando o pensamento sempre à solta...

64

As ondas que nos tocam; mar e lua,
Os ventos nos convidam a sonhar.
Enquanto a fantasia continua
Eu bebo cada raio de luar,

Deitando nesta areia toda nua,
Sereia me ensinando a navegar.
Minha alma embevecida já flutua
E chega por instantes, decolar.

Assim neste momento indescritível
O amor se torna frágil, mas incrível,
E tudo é mais possível, passo a crer

Que existe um Paraíso em plena praia.
A lua no horizonte então desmaia,
Aurora anunciando o amanhecer...

65

As ondas vêm trazendo sal e glória
Mudando a direção de velhos ventos.
O amor bebendo a lua merencória
Traduz em temporais os sentimentos.

Ao mesmo tempo embarco na memória
De dias tão felizes, e em tormentos
Prenunciando a dor de uma vitória
Atravessando sonhos, pensamentos.

Tristeza de saber que em plena areia
O movediço passo não garante
Um sol que nos proteja e ao mesmo instante

Adentre uma esperança em nossa veia.
Olhando de viés para este mar
Concebo o dolorido bem de amar...

66

As pedras se derretem sob o fogo
Rolando incandescentes pela praça.
Nos olhos ardentias, sinto o jogo
Que passa simplesmente, qual fumaça.
De toda essa amizade sobre o rogo
Que finge que não vai e se esfumaça.

Paragens tão distantes, mar e lua,
Se encontram e depois o sol renasce.
Desfilo meu cadáver pela rua

Permito que outro olhar, de esgueiro, cace
Antes que a noite surja falsa e nua
Antes que tudo morra e que se embace.

Senhora dos segredos, minha amiga,
Vá logo por que a sorte aqui, periga...

67

As pedras vão rolar numa vitrola,
Dançando a noite inteira eu e você
O tempo ressurgindo nos assola
O sonho não morreu? Busco. Cadê?

Os olhos da morena agateados,
Os dentes do passado em minha pele,
Serenos pela noite, abençoados,
Veneno ao qual o encanto me compele.

Garagens e guitarras? Nunca mais.
O velho coração não se acostuma
Aos sons pré-fabricados e banais,
O sol se perde em meio à névoa e bruma.

Os sons de um zepelim, roques e blues,
Os céus jamais serão de novo azuis...

68

As peles se vasculham, frágeis, nuas
Rolando pelas noites bebem tudo,
Nos bares e motéis, sarjetas, ruas

O quanto que te quero e não me iludo.

Mudando a direção de antigos ventos
Quem sabe poderei chegar a ti?
Em tantos descaminhos, por momentos
Do pouco que eu sabia me esqueci

Um canto libertário se perdendo
Em tantas discrepâncias, vagas rotas.
A lua melancólica envolvendo
As nossas peles, gastas, velhas, rotas.

Rogando por talvez um alegria
O bem que tantas vezes mal queria...

69

Às penas em que amor me submeteu
Fugazes esperanças sempre alentam.
Num átimo nem sinto mais ser eu
Aquele a quem os Fados alimentam.

O mar da fantasia feneceu
Nem mesmo as calmarias me apascentam.
O vago que restou já se perdeu
As tempestades, flores não enfrentam.

Preparo em armadilha uma vingança
Em aspereza enceto um pensamento.
Que porte com mortalha, a penitência

Deixando quase ao léu nossa aliança
Tragada pelo Amor em um momento,
Deixando em seu lugar, dura inclemência...

70

As penas que pagamos por durezas
Expostas nos momentos mais sinceros;
São penas que se pagam em aspereza
Por sentimentos duros, firmes, feros...

Assim foi com certeza o que ocorreu
Nas vezes em que tu não notaste
Amor que tanto tempo transcorreu
Da forma que não foi a que pensaste.

Achavas que não tinhas mais perfumes...
Que pena que não saibas dos encantos
Que trazes apesar destes ciúmes
Que embalam e deformam os teus cantos...

Amiga não permita que estas dores
Destruam os teus sonhos, teus amores...

71

As pernas se misturam em novelos
E fazem dessa noite um vendaval,
A prova neste amor que é mais cabal
Nos gozos que me dás ao recebê-los

Fantasmas do passado, quando tê-los
Não deixe de fazer o ritual
Do jogo mais gostoso e sensual
Beijando com carinho os teus cabelos.

Da lua tão redonda como um queijo
Eu sinto cada brilho no meu rosto,
Da boca da morena quero o beijo

O coração matreiro de um mineiro
Ao ver o nosso amor assim exposto
Da sorte e da alegria sente o cheiro...

72

As pernas transeuntes vêm e vão,
Formigas entre carros e sinais.
Alguns nem mesmo sabem, mas jamais
Qualquer sentido, enfim, encontrarão.

Lutar pelo sossego feito em pão
Estampam nas calçadas os jograis
Aonde quem procura perde o cais,
Sem Céus a queda trama o ledo chão...

Amar, ter muitos filhos, ser feliz?
Depois nos olhos falsos desta atriz
Que dorme em minha cama, ouro de tolo.

Semente que brotou e se renova
No escombro ressurgido, a massa sova,
O trigo de nós mesmos sola o bolo...

73

As pessoas desfilando na calçada
As roupas e os varais mais variados.

Olhando para frente e vendo o nada,
Os seus passos ritmados e apressados

A vida tantas vezes maltratada,
Mergulhos nos vazios disfarçados
Em risos, festas, prêmios e balada,
No intenso vai e vem, robotizados.

As dívidas, as dúvidas problemas,
Os pés, as mãos atados por algemas.
Teatros e cinemas, botequins,

Sem rosto, assim prossegue a multidão,
Encontram tão somente o mesmo não
Sem rumo, do princípio matam fins...

74

As pétalas das flores que senti
Nos mágicos perfumes no jardim.
Aos poucos revirando o que vivi,
Não sinto quase nada. Estou no fim...

Cansado de dizer em vão teu nome,
Nas ruas, nos desertos e nas praças...
Aos poucos cada vez que a noite some,
Tu sabes do que falo, mas disfarças.

Eu sinto que não posso mais te ter
Eu sinto que meus versos se perderam.
Quem fora tanta coisa não quer ser,
Meus olhos, os teus olhos, se esqueceram...

Mas resta tão somente uma ilusão.
Quem sabe a noite traga o teu perdão?

75

As plantas que me deste não refazem
As noites que perdi te procurando...
As cores que elas vibram já não trazem
Amores que deixei não vou a mando...

Azares são medidas que me trazem
As horas que perdemos nos amando...
Angústias estrangeiras não comprazem,
Amiga quem me dera fosse brando...

Beijando-te com calos nos meus lábios,
Crivando-te de herpéticos sorrisos,
Derivo minha nau sem astrolábios,

Espero que não sejam mais precisos
Favores que iludindo, forjam sábios,
Gritando por mistérios mais concisos...

76

As podres excrescências emanadas,
Fosforescestes fogos de artifício,
Latejam minhas pernas amputadas
No sentimento inócuo; um precipício...

As almas, com certeza, estão compradas
Pelos defeitos, ócios, aços, vícios...

Minhas veias estão inoculadas
Pelas serpes de amores mais fictícios...

Sou vértice, sou vórtice, sou frágil.
As espúrias paixões que se entornaram
Não deram-me o poder de ser mais ágil...

Se queres imbecil amante, reles,
Se as esperanças, todas, te largaram,
Convido-te ao banquete: nossas peles!

77

As pontas de uma estrela solitária
Estampam multicores fantasias.
Exércitos de lumes que ora crias
Matizes que se mostram em cor vária.

Na luta por igual reforma agrária,
Durante tantos anos de sangrias
As balas transbordando em mil orgias,
A morte se mostrando necessária.

As flâmulas em foices avermelham
O solo onde esperanças semeadas,
As almas tantas vezes desarmadas

Defronte aos tiroteios se ajoelham,
E este povo oprimido não esmola,
A luta se aprendendo desde a escola...

78

As portas entreabertas do meu peito
Sem medo ou cadeado que as proteja
Faminto sentimento sem direito
Do vento benfazejo que preveja

A luta que vencida dará jeito.
Se tudo o que vier assim deseja
Amor que nunca mais foi satisfeito
A boca desdenhosa que me beija

Servida na bandeja dos meus sonhos
Trará talvez a paz que necessito.
Ao longe, bem distante, no infinito;

Guardado por carinhos mais risonhos,
Vencendo cada pedra do caminho,
Tragando este meu corpo em teu carinho...

As rodas da fortuna me excluíram.
Não restou quase nada do que fui,
Enquanto a poesia ainda flui
Castelos que criei; frágeis, ruíram.

Os medos coletados no caminho,
As trevas e fantasmas são constantes,
Das esperanças tolas, as estantes,
Derrubam-se e devoram de mansinho.

Estrídulos diversos, sons etéreos,
Milhões de meteoros sobre o solo.
E quando finalmente, em paz, decolo,

As hordas se aproximam; seus impérios,
Raiando em tempestades no horizonte,
Arrebentam estradas, negam ponte...

80

As rodas da fortuna se perderam,
Quebradas pelos ódios e rancores.
Amores e tristezas conviveram
Assim como os abrolhos beijam flores.

Os dias que passamos, convenceram,
Invernos que virão com seus rigores
Os frutos do desejo pereceram
Mudando dos que amam; seus humores.

Abrindo esta porteira, quero o gado,
Engodos e falácias fazem eco.
Se tanto que te quis ainda peco

O verso não passou de um mero brado.

Joguete dos enganos da ilusão
No teu incêndio sempre fui carvão...

81

As rosas cultivadas já vicejam
Neste jardim divino que plantamos,
Durante tanto tempo nos amamos,
Os corpos dos amantes se desejam.

Os dias mais felizes antevejam
Brotando no arvoredo novos ramos,
Dos dias maviosos que sonhamos,
Os brilhos da esperança relampejam...

Nas rosas cultivadas, bom perfume,
Deixando suas marcas pelos ares,
Refazem cada fruto dos pomares,

Nascendo novamente,sem queixume,
As rosas que colhemos noite afora,
Vieram sem espinhos, sem demora...

82

Às rosas eu dedico
Um verso que é bonito.
Tão encanto eu fico
Seguindo um velho rito,

No amor eu me edifico,
E não persisto aflito.

Jardim se torna rico,
Isto não é um mito...

Porém a verdadeira
Razão assim formosa,
Se mostra mais inteira,

Além da bela rosa,
A mais maravilhosa,
De todas: trepadeira...

83

As rosas que me deste já murcharam...
Crisântemos perdidos no jardim...
As horas que se foram não deixaram
Hortênsias, lírios, palmas nem jasmim...

Perfumes se perderam, não voltaram.
Adornos que plantaste, foram fim...
Nos campos nem certezas enluaram,
Tantos nãos ouvi, nunca mais um sim...

Mergulhei insensato, sem temor...
Velhas rosas murchadas sem alento...
Ressequidas torradas por calor

Excessivo, queimadas pelo vento...
As rosas vão mostrar o esquecimento.
Qual rosas que morreram, nosso amor!

84

As rosas que, nascidas junto às urzes,
Têm o mesmo perfume d'outras flores;
São iguais aos desejos que, das dores,
Transformam essas trevas, novas luzes...

Carregando, pesadas, velhas cruzes,
A minh'alma procura por frescores
Primaveris, a noite gera cores,
Assim como; na guerra, paz, obuses...

Liberdade sangrando nas prisões,
Esperanças matando corações,
Afago, tantas vezes, traição!

Carinhos, muitas vezes, bofetão...
Das abelhas, picadas, trazem mel;
Sorrisos, quantas vezes guardam fel...

85

As rugas me fazendo companhia,
Lembranças de uma vida que revela
Em prantos e tristezas a agonia
E a morte em cada verso, enfim se sela.

As lágrimas rolando em louca orgia,
Enegrecendo o céu, a fosca tela
Impede que eu vislumbre uma alegria.
E a noite de meus sonhos se congela

Mostrada em tão tenaz desilusão,
A sorte não permite qualquer sonho
Já repetindo sempre o mesmo não.

Refém deste passado tão cruel

Meu verso vai nascendo mais tristonho
E a morte vem cumprir o seu papel...

86

As ruínas da vida que perfazem
Os passos esquecidos no passado...
As dores em meu peito tanto jazem
Mudando o caminhar mais esquinado...

Neste árido deserto em minha vida
Não tenho sequer água nem destino.
A mão da solidão, escarnecida,
Tomando meu caminho em triste tino.

Abismos desses ais que tenho em mim,
Vencido pelas dores e suspiros.
A morte vai rondando sem ter fim,
Roubando e retirando os meus respiros.

Minha vida, deserto e aridez
Abismo de suspiros já se fez...

87

As sagas de quem sonha são diversas,
Os dias não repetem velhos motes.
As dores preparando os mesmos botes
Sorrateiras, nos gozos vão imersas.

Dizer desta alegria em que ora versas
É quase preparar quebras e potes,
E mesmo que de encantos tu me lotes

As mãos nos meus teares não são persas.

Oxigenar os sonhos? Também tento;
Fazendo da esperança o meu sustento
Usando uma palavra mais gentil.

Porém a realidade, alma desnuda,
Um pássaro que sofre em plena muda
Meu coração dos sonhos despediu.

88

As saudades ganhando espaço e precisão
Fazendo no meu peito invasão sem dar tréguas
Distante de quem amo a dor e a solidão,
Voando em pensamento eu ganho tantas léguas

E chego de mansinho ouvindo a tua voz
A boca te procura e mata essas saudades.
O tempo que passei; terrível tempo atroz
Deitou sobre meu peito as insaciedades.

Agora que cheguei, eu quero o teu carinho,
Tocar todo o teu corpo, o gozo ser o ninho
De quem tanto te quer, delícia benfazeja

Não pude te esquecer tampouco, amor, o quis
Somente do teu lado eu posso ser feliz
Felicidade plena, o que mais se deseja!

89

As sombras das saudades que carrego
São mansas tempestades que recebo.
Se tantas essas dores que não nego
Porém que muitas vezes nem percebo.

Minha alma transtornada já flutua
Por sobre multidões de sentimentos...
Embalde tantas vezes continua
Guardada neste cofre dos tormentos.

Mas amo em esplendor a tua imagem
Guardada nestes cofres da lembrança
Seguindo tão sem rumo, essa viagem,
Espero teu amor sem mais tardança...

As sombras se iluminam quando vejo
Os olhos tão sedentos do desejo...

90

As sombras do que fomos eu recolho,
Escombros e carcaças, resto e pó.
O tempo destroçando em cada mó
Trancando cada sonho com ferrolho.

Levanto outra ilusão, cevando abrolho
Persisto e novamente estou tão só.
Sonhara com delícia em pão de ló,
Colhendo ervas daninhas, triste molho.

Apenas reproduzo o que recebo,

Aborto de esperança sei que sou.
Inerte o coração, do fel que bebo

Minha alma não sossega sem descanso.
Do todo que buscara, o fim chegou
Na morte um derradeiro e bom remanso...

91

As sombras do que fomos me atormentam,
E cismam em vagar pelo meu quarto,
Dos olhos da esperança não me aparto,
Enquanto em descompasso violentam.

Os meus sentidos tolos te pressentem
Andando pela casa semi-nua,
Somente a fantasia continua,
Porém noites sombrias já desmentem.

O risco de viver em sonhos frágeis
As ondas da ilusão se fazem ágeis
E tomam o cenário nesta noite.

Encantos que hoje sei, são fugidios,
Os olhos que se fixam nos vazios
Aumentam cada corte deste açoite.

92

As sombras invadindo o claro dia,
Tristeza dominando este cenário.
U'a saída improvável; sonho cria
De mim por conivência, um adversário.

Minutos traduzidos em sangria
Esperança descansa noutro armário.
Sorriso, quando o tenho; uma ironia
O tempo é um carrasco, temerário.

Na morte em trevas feitas, me consumo.
Perdendo totalmente qualquer prumo
Chagásica expressão de solitude.

Quem sabe noutra vida inda consiga
Vislumbrar a figura amante e amiga
E o rumo desta história, enfim se mude...

93

As sombras invisíveis do passado
Rondando em pesadelo, a noite intensa,
Quem dera se pudesse em recompensa
Contar com esta presença do meu lado.

Embarco na esperança e de bom grado,
O coração em luzes inda pensa
E tendo tanto amor que me convença
Viajo ao paraíso, enamorado....

Vencendo as intempéries do caminho,
Eu sei que não serei, amor, sozinho,
Contando com teu braço, colo e luz.

Grassando a lua em plenos temporais,
Eu vejo nos teus brilhos magistrais
A trilha que este sonho reproduz....

94

As suas lanças, setas, me tocaram,
E assim me enlouqueceram, estou certo,
Os castelos mais firmes desabaram,
Meu coração se mostra então aberto,

O quanto de carinhos eu te oferto
Os sonhos não mentiram nem calaram
E velhos sentimentos se mostraram,
Apenas movediços. Mal desperto

E vejo nos teus olhos tal magia,
Amiga, transtornando o dia a dia.
Num rumo tão cruel e encantador.

Assim vou prosseguindo sem descanso.
Tranqüilidade e paz agora alcanço
Vencido pelo fogo deste amor

95

As tardes espalhando poesias
Por entre este arrebol, tão belas cenas.
Misturas de jasmins, roxas verbenas
As luzes entre cores e magias...

Compósitos de sonhos e alquimias,
Moldando estas imagens tão amenas,
Quem dera se eu pudesse... Minhas penas
Mantendo minhas mãos sujas vazias...

Minha alma pesa tanto... quanto dói
Saber do amor que morre e me corrói
Deixando este cadáver que hoje sou

A tarde que se espalha nos meus olhos,
Embora em tantas flores, diz abrolhos,
Crepuscular visão emoldurou...

96

As tênues borboletas, liberdade...
Nas asas delicadas, belas cores...
Voando, carregando veleidade
Trafegam, constelares, meus amores...

Lactescências lunares, qualidade
Ímpar, as borboletas buscam flores...
Nesse encontro sutil fragilidade...
Vital, mágico encontro, sem pudores...

Diluídas fantasias vaporosas,
Lepidópteros mostram o caminho..
Mesmo com os espinhos, belas rosas...

As asas mansas asas siderais,
Todo sereno encanto... Fazem ninho...
Ah! Vento te levou p'ra nunca mais...

97

As traças devoraram quase tudo,
Porém o teu vestido num armário
Por mais que ainda pense, nunca mudo.
Qual fosse este fantasma necessário.

Talvez, ser infeliz, inda me iludo
O amor sobrevivendo, relicário,
Um velho sonhador. Porém, contudo,
Eu sinto-me, em verdade quase otário.

As marcas do que fomos nos lençóis,
Os restos de esperança, estas migalhas,
Cortando feito fios de navalhas,

Queimando em minhas costas, vários sóis
E quando ao perceber o chão tão duro,
As vestes da saudade, eu dependuro...

98

As tramas dessa teia eu quero e trilho
Recolho cada farpa, cada espinho
E quando da alegria eu me avizinho
Repito novamente este estribilho.

Não tendo mais sequer um empecilho
Dos passos pressentindo o burburinho
Adentro imensidades em carinho
E preso aos teus desejos eu me anilho.

Erguendo o meu olhar, assim deslumbro
Um mundo sem igual que ora vislumbro
Em claridade imensa e protetora.

Apraza-me viver exato sonho,
Meus barcos em teus mares- amor- ponho;
Minha alma em tantos lumes se decora...

99

As trevas continuam sobre nós,
Propinas são as armas da canalha
Enquanto o povo pobre só trabalha
A corja vai se unindo em firmes nós.

A merda que virá depois, após
Não servirá de adubo, pois de gralha
Matando uma esperança que se espalha
Num crocitar temível, duro, atroz

Fazendo deste povo, refeição,
Proliferando em série a multidão
Um dia ao se cansar dos trapaceiros,

Unindo em amizade os seus quereres
Devorará os tais "podres poderes"
E os sonhos poderão ser verdadeiros...

3400

As tristezas cultivo, minhas flores...
Não quero nem sonhei outro jardim;
Minhas rosas, meus lírios, meu jasmim,
Ficam todos perplexos sem amores...

As esperas sem nexo, minhas dores,
Cultivo mansamente tudo assim,

Sem nada esperar. Resta então, em mim,
As madrugadas frias, seus temores...

Em todas horas duras, enxertia...
As lágrimas que rolam, um esterco.
Enxada, foice, simples poesia...

Minhas dores não são vaga tortura;
Traduzo meu sofrer: semeadura...
Nesse jardim sublime, então me perco...

3401

As tuas mãos guardando este segredo
De tempos mais antigos, dolorosos...
Teus olhos refletindo todo o medo
Dos dias mais difíceis, temerosos.

Percorro as alamedas do teu todo,
Fazendo em cada ponto um porto meu.
Não quero mais que a vida traga engodo,
Meu barco no teu cais já se perdeu.

Arraso seus castelos sem querer,
Invado tuas praias sem aviso,
Preciso de teu mundo pra viver
Meus olhos nos teus olhos eu repriso.

Mas quando o mar molhar a fina areia,
De novo, teu castelo se incendeia...

As tuas mãos repousam sobre mim
E percorrendo o corpo, ateiam fogo,
Eu bebo desta fonte, até o fim,
Não quero nem permito qualquer rogo,

Vencendo enfim pudores, quero logo
Tua nudez fantástica em cetim,
Brincando em nossa cama, neste jogo
Marcados por desejo em carmesim...

Afagas minha pele com a língua
Arrepiando assim, insensatez.
Jamais a nossa sede morre à mingua

Aflora um bom perfume em tua tez
E a noite vai passando, desejosa,
Na boca que te busca, tão gulosa...

3

As tuas margens, louco, eu assoreio;
Tomando toda a cena, amor suprime,
No quanto tantas vezes já te estime
Eu faço deste gozo um novo meio

Falando da vontade assim permeio
A sorte que se mostra mais sublime
E mesmo a fantasia em que se arrime
O mundo que, decerto, eu quero e creio.

Ternura nos tomando claramente,
No esteio desse amor tão envolvente
Que entorna maravilhas nesta grei,

Embora na paixão, meu desamparo,
Delicioso sonho doce e amaro,
O vento não protege; disso eu sei.

4

Às veis quando fais chuva no sértão
Os óio do cabôco encheno de água
Rezano pelo fim desse verão
Cansado de vivê tristeza e mágua

Ao vê as nuve negra lá na barra,
Pensano na coieita qui vai tê
Nos braço da esperaça ele se agarra
Sorrino de aligria e de prazê

Paréce, Deus uviu suas promessa
E u dia vem surgino mais filiz.
E a vida nu sertão já recomeça

Mudano num sigundo o seu distino,
Tômbém ao tê o amô qui eu sempre quis
Vórtei dispois de véio a sê minino

5

As velhas esperanças arquivadas,
Não cabem na memória que carrego.
Saudades também foram deletadas,
Não fale deste amor, depressa eu nego.

Roubamos tantas cenas, sem querer,

Apenas escutamos nossa voz...
Quem tenta emoldurar o próprio ser,
Desaba e nunca atinge mar e foz.

Cortejos embalaram nossos dias,
Um jogo sem derrota e sem vitória.
Desperdiçamos belas melodias,
Jogamos, sem piedade, nossa história.

Mas saiba que este amor mesmo que assim,
Ainda me fascina. Vem p'ra mim!

6

As velhas galas passam nem se nota,
Recendem tumulares excrescências...
O tempo ministrou já nova cota,
As velhas gralhas pedem continências

De sorrisos irônicos se lota
A nova realidade e penitências...
As velhas galas mortas nas compotas
Esquecidas num canto impaciências...

As podres velhas gralhas embalsamo,
Quatrocentonas vivem do passado.
Com risos de ironia, nem reclamo...

As ricas podres gralhas deste lado,
Grande taxidermista vou e chamo,
O rosto enfim será mumificado!

7

Às vezes a cangalha tanto pesa
Que o corpo macilento não agüenta;
A marcha quase pára e vai tão lenta
Que a perna machucada, fica tesa.

Assim amor me fez qual fosse presa,
Da fúria do querer que, violenta,
Viola os meus sentidos, me atormenta,
Não deixa mais restar sequer defesa.

Mas gosto do chicote, deste açoite
Que estala em minhas costas, corta fundo.
Carrego se preciso ao fim do mundo,

E corro, sem destino, dia e noite.
Amor já preparou doce tocaia
No vento que levanta a tua saia...

8

Às vezes a tristeza se apodera
De quem por tantos dias- só- vagara,
Em garras penetrantes, leda fera,
Tornando a nossa estrada mais amara.

Da dor que esta agonia sempre gera
Renasce uma esperança nobre e cara,
Vigor do florescer na primavera,
Aos poucos o caminho enfim se ampara

Uma esperança em novo canto traça,

Deixando para trás qualquer desgraça
Apenas num apoio que nos dá,

A sorte se refaz em cada passo,
E a dor cedendo à glória todo espaço
Permite-nos prever que brilhará...

9

Às vezes acontece de eu querer
Um beijo delicado que não vem,
Cansado, nesta vida, de perder,
Não vejo no horizonte mais ninguém;

Meu verso não te encontra, bel prazer,
E vivo em solidão, buscando alguém.
Olhando para frente, para além,
Encontro o meu passado. Perco o trem...

Porém existe sempre uma esperança
Guardada na boceta de Pandora.
Restando tão somente uma lembrança

De um tempo que se foi sem ter nem hora.
Vencido pelo amor sem confiança
Minha alma solitária sempre chora...

10

Às vezes acredito neste amor
Que é feito de vontades encobertas...
Em outras teu sorriso encantador

Se esconde por debaixo das cobertas.
As portas da ilusão vão sem calor,
Mesmo que em outras vezes tão abertas...

Tu falas que me adoras, bem o creio,
Mas teme nosso caso, isso é verdade.
A mão quando de leve toca o seio,
Tu foges como fosse crueldade
Carinho que contigo, sempre anseio,
Amor! Vamos viver felicidade!

Te quero bem depressa aqui comigo,
Juro, não correrás nenhum perigo...

11

Às vezes agradeço ao Nosso Deus
Por tudo que me deu em boa sorte.
Os olhos tão bonitos, faróis teus,
Que traçam os meus rumos, sina e norte.

O gosto desta boca sequiosa
Que traga minha boca em louco beijo.
A pele delicada e tão cheirosa,
Na tradução perfeita do desejo.

Joelhos delicados e bem feitos,
Em pernas longilíneas exatas,
Os seios alvos, duros, e perfeitos,

Quadris que movimentam erupção
Os braços que me tomam enquanto atas
Os meus formando quase uma oração...

12

Às vezes caminhando contra o vento,
Sentindo este bafejo delicado,
Entrego-me ao mais claro pensamento
E vejo-te num átimo ao meu lado.

Esquecer o que vivemos; tolo, eu tento,
Mas sinto ser inútil, és o meu Fado,
E volto a te trazer neste momento
Tesouro dentro da alma bem guardado.

Tua fragrância está sempre comigo,
E a cada novo dia, eu te persigo,
Tornando esta distância bem menor.

Tu és toda a razão destes meus versos,
Se um dia tive os passos tão dispersos,
O mundo que me trazes é maior...

13

Às vezes desfilando em solidão,
Ausente de esperanças, alegrias,
Sem ter ao menos brilho ou compaixão,
Entregue às mais temíveis ventanias.

Jogado a mais completa escuridão,
Apenas os chacais nas cercanias
Minha carne em total putrefação.
Em noites sem igual, tristes e frias.

Depois destes infaustos, novo sonho
Alvorecendo em ti, mulher amada.
Destino nos teus braços, quando ponho

Percebo ser possível a alvorada.
Meu último respiro de esperança
No amor que me permite ser criança...

14

Às vezes é cruel, totalitária,
A mão que nos permite caminhar.
Por vezes nossa amiga ou adversária
Estende enquanto nega este luar.

Aragens tão diversas e complexas,
Extremas emoções se perfilando.
Em formas muitas vezes desconexas
Ódio e paixão um fogo ardente e brando.

Altar vezes profano, outras sagrado,
Espúrias indigências, mil tesouros,
Desértica presença em rico brado,
Efêmeros momentos duradouros.

No sim que se redoma em negação
Antíteses expressam a paixão...

15

Às vezes é difícil caminhar
Em meio a tantas pedras, urze, espinhos.

Vontade de ter asas pra chegar
Depressa e ter em troca os teus carinhos.

Porém quando me perco em alto mar,
Os dias que virão, serão sozinhos,
Quem dera se eu soubesse navegar
Teria com certeza outros caminhos.

Mas saiba que te quero e nunca nego
O quanto és importante para mim.
Por mais que eu te pareça atroz ou cego

Presença que enaltece o meu jardim
Da rosa que perfuma, ternamente,
Embelezando assim, a toda gente...

16

Às vezes é difícil contemplá-la
Guardada sob as roupas de metal,
Andando em desafio pela sala
Forjando alegoria tão normal.

Usando do sorriso feito em gala,
Devasta os suprimentos do bornal.
Os sonhos; deposita numa vala,
Solene, sangra as plantas do quintal.

Sem ter a fantasia que me enfade,
Fazendo do viver solenidade
Estende sobre a casa, emaranhados.

Assim nem bem se esgueira dá seu bote
Usando da ilusão como mascote
Os dentes da canalha arreganhados...

17

Às vezes é melhor eu me isolar,
Vestir os meus remendos e seguir
Buscando o que talvez possa inda vir
Depois de ter matado sol e mar.

A podre fantasia, é bom falar,
Não pode o caminhar solto, impedir,
E quando sinto a dor me consumir,
O tempo passa sempre devagar.

Eu sei que, no vazio, um bom alento,
Teimoso e muitas vezes intrujão,
Vomito algumas ovas de esturjão

Enquanto deste arenque, me alimento.
Os vários horizontes não concêntricos
Expressam versos tolos e egocêntricos.

18

Às vezes é preciso navegar.
Por mais que tenhas medo, não importa,
O vento vai batendo em tua porta,
Num convite difícil de negar.

O coração se expondo, enfrenta o mar,
E noutro coração quando se aporta
A solução por mais que seja torta:
Às ondas sem remédio, se entregar...

E quando não puderes mais com ele,
O amor vai penetrando pela pele
Adentra o corpo inteiro e nos domina.

Vencer este fantasma, quem me dera!
Sentindo estas mordidas da pantera,
A liberdade aos poucos já termina...

19

Às vezes é preciso nervos de aço
Para enfrentar assim, a traição...
Parece que perdemos um pedaço
Daquilo que se fora coração...

Sentindo que me negas teu abraço
Depois de termos tido tal paixão
Percebo que da vida, em meu cansaço,
Somente sobrará um triste não...

Agora que te vejo pelas ruas
Andando bar em bar lembro meu bem;
Deitada em minha cama, carnes nuas...

E sinto uma vontade de morrer,
Talvez assim quem sabe, poder ter
A paz que procurei e nunca vem...

Feito baseado em Nervos de Aço Lupiscínio Rodrigues

20

Às vezes em que tento disfarçar
O quanto a gente pode e não se deu
Metade do que existe por buscar
Esconde o que em verdade se esqueceu.

Afago os teus cabelos, devagar
Vergastas nos cortando, verso ateu.
Abençoado o sonho a se tentar
No encanto que foi teu, mas nunca meu.

Metades incompletas, mas perfeitas.
Agônica esperança não descansa
Enquanto com loucuras já deleitas

E fazes dos tropeços guia e meta.
Quem dera se vivesse em temperança
Talvez inda tentasse ser poeta...

21

Às vezes em silêncio, solto um basta!
A veste que me cabe se rasgou.
Não vejo e nem sossego, nego casta
O traste que me deste desbotou,

O quanto não te engulo, coagula
Sangrenta madrugada que se foi.
Olhar que me desperta certa gula
Vontade de beber, comer um boi.

Afoito faço em ti minha senzala

A bala que se perde assim me encontra.
Amor sem mais sentido, quando fala,
Decerto quase sempre vem do contra.

Aprontas prontamente tuas manhas,
Não luto, estou de luto, sempre ganhas...

22

Às vezes escorrego pelo esgoto
Da porta escancarada do teu riso.
Um sonho mais amigo, estendo roto,
Em ratos e baratas, sempre piso.
Da perna que se foi, lateja o coto,
Meu passo, sendo assim, segue impreciso...

Quem dera me fartar, tanto comer,
Do que foi reservado para mim.
Amiga, não consigo reverter
Nem mais seguir em frente; sendo assim
Não sinto nem vontade de querer,
Apenas vou moendo até o fim...

Alegro-me com pratos e talheres,
Quiçá neste banquete, mil mulheres!

23

Às vezes eu me pego a procurar
As marcas deste amor que ontem fizemos,
Vasculho em minha cama devagar,
E vejo em quantos mares nos perdemos.

Teu corpo junto ao meu, insensatez,
Resquícios de prazeres e explosões,
Nas lembranças do amor que a gente fez,
Por sobre este colchão, revelações.

O gozo interminável, um absinto,
Num vício que me traz sonhos, torpor,
Um dia mais incrível que pressinto

Depois de mergulhar a noite inteira
Nos braços e nas sanhas deste amor,
Perdendo os meus limites, sem fronteira...

24

Às vezes eu me sinto feito um traste,
Em outras revigoro o pensamento,
Jogado em algum canto num momento,
Perversas sensações tu me locaste.

De ti, eu sinto, queres que me afaste
Fingindo transtornada, mas agüento
Toda a profusão do imenso vento
Que neste copo d'água provocaste.

Farsante e muitas vezes caprichosa
Espinho disfarçado em mansa rosa,
Com tantas ironias, mostra e tem

Guardadas; num recanto, as novidades
Trazendo com terríveis crueldades
Notícias tão diversas do meu bem.

25

Às vezes eu me sinto tão cansado,
Meus pés já não conseguem prosseguir
Na busca deste sonho que há de vir
Mesmo que em fantasia, disfarçado.

Talvez felicidade seja um Fado,
Guardado nas entranhas do porvir,
E não tendo ninguém para impedir
Colhido num pomar anunciado...

Percebo meus engodos e naufrágios,
A vida vem cobrando em altos ágios
Esta moeda vã, falsificada...

Mas quando vejo além do firmamento
O encanto do Senhor, encontro o alento
E tenho a minha força renovada...

26

Às vezes eu pareço tão disperso
Ao sabor dos meus próprios pensamentos,
Buscando em nosso amor, os incrementos
Nos quais eu quero estar entregue, imerso.

Se o vento que nos toca é tão diverso
Daquele que dizia de tormentos
E agora nos atingem bem mais lentos,
Refletirá decerto em cada verso.

Embora te pareça ser constante,
O coração mudando a cada instante
Ao mesmo tempo audaz e temeroso.

Mutante, vou seguindo a minha vida,
Na porta de uma entrada eis a saída,
O nosso amor, porém: maravilhoso!

27

Às vezes eu pergunto se há um Deus,
Principalmente quando a vida é boa,
Na voz que a cada instante longe ecoa,
Vencendo em calmaria tantos breus.

E quando a noite traz um duro adeus,
Invento uma jangada, uma canoa,
E o barco ressuscita a antiga proa,
Entendo quão são fúteis os ateus...

Tua presença amiga tem poder
De transformar a sorte num minuto,
Pois quando com fantasmas teimo e luto,

Teu braço me amparando, posso crer
Que existe realmente um ser Divino,
E o medo da derrota, em paz, domino...

28

Às vezes eu pergunto, sonhador;
Por que esta vida, às vezes nos maltrata.
A mão que me amparando, me arrebata
Apóia com tal força, em esplendor

E mostra a cada passo o seu valor,
Ajuda a penetrar na densa mata
Resguarda com carinho e com ardor,
Protege contras as quedas e assim retrata

O amor que, verdadeiro se faz manso
Transforma uma tempesta num remanso
E nos deixa fluir em mar sereno.

Lenitivo pra dor que a vida traga,
O braço que nos cerca e nos afaga,
Promessa de um futuro mais ameno...

29

Às vezes imagino um algo mais
Que mostre que valeu amar-te tanto.
Flutuo nos teus olhos sensuais
E vago sem paragem, me agiganto,

Inebriante sonho tanto quanto
O tempo não desaba seus bornais,
Agarro assim nas fímbrias de teu manto
Alçando as cordilheiras siderais.

À flor da pele sinto o vento frágil,
Na proteção cabal deste naufrágio
Sufrágios que em minha alma concebi.

O amor sendo veloz, feroz, forte ágil
Sem ter a fantasia que inda traje-o
Mergulha insanamente e chega a ti...

30

Às vezes imagino-me a serpente
Que enlaça tuas pernas, gozo e medo,
Em meio a tuas coxas eu me enredo
E adentro teu desejo mais ardente.

Sentindo esta umidade, doce e quente,
Aos teus requebros loucos, vou e cedo
Deitando desde sempre, e mesmo cedo,
Bebendo a flamejante e enlanguescente

Lava que tu derramas: erupção.
Leves ondulações deste teu mar
Que num momento vibram em procelas,

Serpente que ao entrar no furacão
Pressente todo o lago se encharcar
Nas águas cristalinas que revelas...

31

Às vezes mal disfarço o sofrimento
Que trago em minha vida, solidão.
No riso em que proponho e me contento,
As marcas desta dor, do eterno não.

No canto em que vislumbro este lamento,
Resquícios do que fora uma paixão.

Meu mundo se perdendo em tal tormento,
O sonho que já tive morre vão...

Mas finjo com meus versos otimistas,
Contenho minhas lágrimas, sorrio.
Tentando não deixar sequer as pistas

Por onde encontrarás toda a verdade,
Se trago no meu peito imenso frio,

32

Às vezes me afiguras como santa
Em outras tão somente uma heresia
Cavalgo noite afora encaro o dia
E o riso da morena, sacripanta.

Mal vejo os teus sinais, minha alma canta,
Amor não pode ser qual loteria
Vencendo os meus temores já vicia
Enquanto me deslumbra, logo espanta.

Nas tantas dissonâncias, o que faço?
Meu coração não passa de um devasso,
Mas traço outro destino. Quem me dera...

Se a boca que gargalha mostra os dentes,
Os braços tantas vezes envolventes
Escondem tuas garras, fria fera...

33

Às vezes me confundo, e sigo em vão,

Errante pelas noites tão vazias,
Enquanto ao debulhar meu coração
Eu vejo as mais sublimes fantasias.

Amor além da chuva de verão
Rondando cada passo, traz magias
Às quais com teu poder de sedução
Entrego-me do jeito que querias.

Flamejas em vontades e delícias,
Na voz doce murmúrio, diz malícias
Atiças a libido de quem amas.

Num frêmito, o delírio de ser teu,
Meu rio no teu mar já se verteu
Ardendo em fogo intenso, claras chamas...

34

Às vezes me percebo distraído
Olhando para o mar, olhar distante.
A vida retomando o seu sentido,
Beleza se tornando deslumbrante.

A música que toca em meus ouvidos,
Parece melodia divinal.
Realçam-se já todos meus sentidos
O vento assobiando, sensual.

Descubro um bom perfume em cada flor,
Sorrio dos espinhos e das urzes.
O mundo me parece sedutor,
São leves meus labores, minhas cruzes.

E tudo comunica-me, um recado,
Amigo, tu estás apaixonado!

35

Às vezes me pergunto como pode
A vida te levar para outros rumos,
A dor que no meu peito, cedo explode,
Roubando da alegria tantos sumos...

Meu verso vai morrendo nesta ausência,
Procuro te encontrar... mas nada vejo.
Esperança; sinônimo paciência,
Mas nada impedirá que este desejo

De vida que levaste já contigo,
Aos poucos se acabando, enfim me mate.
Mas deixe... Minha amada já nem ligo...
Deixe que a saudade me maltrate,

E saiba que eu te adoro... assim... demais...
Mesmo que não te veja nunca mais....

36

Às vezes me pergunto inutilmente
Por que deixaste a porta escancarada.
Errando tanta vez, fui inclemente,
Querida eu não mereço quase nada.

Fui fútil, fui audaz e feramente
Tornei a tua vida desgraçada,

Minha alma sem juízo matou cada
Momento de alegria, duramente.

Pedir-te mil perdões, é muito pouco,
Escute este lamento deste louco
Que tendo tanta coisa nada via

Senão os vis prazeres desta vida.
Distante da esperada, fria ermida
Tua alma, a porta aberta, propicia...

37

Às vezes me pergunto se estou louco
Ouvindo tais histórias que me dizes.
Apenas mal curadas cicatrizes,
O que resta, querida, é muito pouco.

Em meio a tantas quedas e deslizes
Eu te deixo falar. Faço de mouco,
E o peito desmanchando, sem reboco,
Percebe em tua voz, simples atrizes.

Embora eu na verdade em nada creia
Sorrio de teus casos, destas farsas
Que são quase que um vício, minha amiga.

A mente por espaços já passeia
Em frases tão diversas, pois esparsas,
Unidas, no final, em frágil liga...

38

Às vezes me procuro, mas não vejo
Sequer um rastro meu pelas estrelas.
Voando em tuas asas, meu desejo,
É sempre poder ter e percebê-las,

Luzes de teus olhos que me guiam,
Sendo sempre o meu rumo já traçado
Por certo os meus sonhos se desfiam
Deitados calmamente do teu lado...

Mulher estrela vésper enlanguescente,
Te quero tão profusa e mais intensa,
Meu mundo se perdendo, de repente,
Buscando nos teus seios, recompensa.

Encontro-me deveras sempre em ti,
No mar de tanto amor, eu me perdi...

39

Às vezes nada vendo não contenho

O risco de saber que num mergulho,

Por mais que não traduza algum empenho

No fundo deste mar, sói pedregulho.

Criado entre as entranhas de um engenho,

Depois da tempestade, sou barulho,

Por isso é dos ermos de onde eu venho

Das coxas e coxias, eu me orgulho.

Corcel desenfreado; sou arisco.

Nas bocas femininas, eu petisco

E arrisco mesmo um passo de outra dança;

Melando a minha calça uma vontade

Roçando a mão em plena liberdade,

Enquanto o xote toca e a noite avança...

40

Às vezes não consigo te dizer
O quanto meu amor é importante.
Tu pensas que me esqueço. Pode crer,
Não deixo de pensar um só instante

No enorme amor que sempre quero ter
Vivendo do teu lado, teu amante,
Levando nossa vida com prazer
De um jeito mais sutil e mais constante.

Não pense que por isso não desejo
Eu te amo em verdadeiro sentimento.
E cada vez que venho dar um beijo

Meu coração dispara. Sou feliz
Por ter com toda calma num momento
Amor que já sonhei e sempre quis...

41

Às vezes não consigo traduzir
O que deveras sinto por você,
O amor que a gente quer sem sucumbir
Quem sabe procurar depressa vê

Assim vou garantindo o meu porvir,
No quanto é necessário que se crê
No bem que é tão gostoso repartir
Sem ter que perguntar onde e cadê.

Agindo deste jeito, não tem erro,
O amor não necessita grito ou berro,
As mãos falam melhor, isso eu garanto.

Do seu corpo, meu porto predileto,
Conheço sem ter dúvida, alfabeto,
Em braile, noite afora, e sem quebranto...

42

Às vezes não entendo o bem do amor
Que tanto nos maltrata e nos redime,
Por mais que a solidão, no fundo, estime,
Sou quase um cão vadio, sem valor.

Que ainda crê na força e no calor

Que emana de uma esteira feita em vime,
Por mais que com a dor, no fundo rime,
Eu creio neste pulso salvador

Que é feito da magia de sonhar,
E mesmo imaginar que noutro espaço
Ainda possa haver estreito laço

Em forma de carinho. Mas negar
A busca de um afeto, uma clemência
Talvez seja omitir própria existência...

43

Às vezes necessito de um carinho
Da moça que se fez enamorada,
Chegando no teu peito de mansinho,
Assim como quem quer o quase nada,

Encontro no teu colo o meu caminho,
Deixando esta princesa desnudada,
Prazer que tanto quero se adivinha
Satisfação imensa anunciada.

Roçando a tua pele bem morena,
Lambendo feito um cão vou esfaimado,
Até que o leite seja derramado.

Tu não reclamas deste desperdício,
A gente faz amor, a noite acena
Fazendo deste jogo o nosso vício...

44

Às vezes necessito
Manter olhos fechados,
Negando estar aflito,
Ao ver passos errados,

Por isso eu acredito
Que a vida traz os fados
Retendo o nosso grito
Engodos demarcados...

Numa amizade, às vezes
Silêncio é tão bem vindo,
Assim, amigo há meses,

Ficando só te ouvindo,
Ao ver os teus reveses,
Sozinho, a dor, curtindo...

45

Às vezes no caminho deparamos
Com pedras, com espinhos e problemas,
Vencer e convencer são nossos lemas,
Amiga, frutifique, estenda os ramos.

Depois das duras pedras, encontramos
A sorte se mostrando em diademas,
Eu peço com carinho que não temas
Os dias doloridos, pois sonhamos.

Perceba que o valor de uma amizade
É sempre força plena em nossa vida.
Não vejo, nem procuro outra saída.

Ali se encontra o brilho da verdade.
Receba meu afeto em cada verso,
Contigo o meu amor, jamais disperso...

47

Às vezes nos perdemos, marinheiros
Depois de uma jornada procelar.
Os olhos da pantera, carniceiros,
Chegando de mansinho a devorar

Os sonhos que tivemos. Prisioneiros
Do amor que não se cansa de sangrar,
A solidão buscando o seu lugar,
Apodrecendo em gozos derradeiros.

Na procissão de abutres e de hienas
Jogados aos leões, tristes arenas,
Sabemos do final de nosso amor.

Porém o pensamento não se doma,
E a fantasia então, voraz se assoma,
Num brado que se faz libertador!

48

Às vezes parecendo o pensamento
Voar além das margens de costume,
Ferindo a claridade, cessa o lume,
Refaz a dor insana de um tormento.

Acaso ao desvendar o sofrimento,
Na sede de viver que se consume,

Além de todo encanto que presume,
Nos braços da saudade toma assento.

Bem mais do que pensara, até pudera,
Reparo o pensamento em vão desejo.
Sentindo dos grilhões duro latejo

Acorrentando um sonho, acalmo a fera,
Além do que pudera e com ternura,
Alvíssaras promessas de ventura...

49

Às vezes penso que um dia,

Gostaste de mim, querida.

Eu não sei se é fantasia

Dessa minha alma, iludida...

Eu só sei que te queria...

Eu daria minha vida...

Cada vez mais, todo dia.

Minha voz entorpecida

Gritava, ao mundo esse amor.

Mas eu sei que tudo passa...

Pouca coisa tem valor...

Agora, nada restou...

Senão cigarro e fumaça...

Mostrando bem o que sou.

50

Às vezes por caminho imaginário
Envolto no poder da sedução
Amor vai me tornando um visionário
Refém de uma divina sensação
Prazer que desde quando embrionário
Mostrara ser completa solução

Embora tanta vez, sei que não deva
Ao perceber os raios tão sutis
Permito- me seguir em sua leva,
Volvendo a ter os sonhos juvenis
Apascentando o peito feito em treva,
Sabendo ter amor, sou mais feliz...

Imagens maviosas dos risonhos
Momentos que eu vivi, eternos sonhos...

51

Às vezes quando a vida nos arranha

Ensina-nos bem mais que quando beija.

No medo de perder muito se ganha,

Bem mais do que se pensa e se deseja.

Depois do vale sempre há uma montanha

E dela um horizonte em que se veja

Beleza sem igual, força tamanha,

Que a vida sem amor já se fraqueja.

Por isso, minha amada, me perdoe

Se às vezes não escuto tua voz

Por mais que dentro em mim, ela se ecoe.

Tu me maltratas tanto vez em quando,

Cravando bem profundo e tão atroz,

Por isso me defendo, magoando...

52

Às vezes quando penso em nosso caso

Não sei se tu me queres ou se me amas

Depende do momento... Ou bem me caso

Ou logo vou morrer se não me chamas.

Nos dias mais tristonhos, vem ocaso,

Depois num mar ardente, nascem chamas

Colando o já quebrado e torto vaso.

Mas logo, novamente, tu reclamas...

Assim tem horas que parecem um concerto,

Na bela sinfonia da paixão.

Em outras nosso amor pede conserto,

No dar e no perder, sou só cessão.

Amor se dividiu... Cada secção

Traduz em novo dia, outra sessão...

53

Às vezes quero crer ser impossível
Pensar em outro rumo senão este.
O tempo passa e vou ao leste
Queimando o coração feito fusível

Sabendo o que não sei sendo plausível
Os olhos enveneno e bebo a peste
De tudo o que negaste e não fizeste
O parto se tornando em outro nível.

Peneiro os meus recados, nada vejo
Senão os mesmos erros do desejo
Jogado pelos cantos desta casa.

Sorrindo em ironia, lado a lado,
Deixando o que vivemos, vou cansado
Até felicidade já se atrasa.

54

Às vezes quero crer, mas não consigo
como é possível ver tanta besteira
para quem ignorância é bom abrigo,
no português somente dá rasteira.

a ortografia traz sempre perigo
boçalidade é coisa costumeira,
se eu falo nos meus versos de um amigo,
ou uso o puro amor como bandeira

problema, me desculpe sendo meu
não deve incomodar profissionais
escrita com certeza já morreu

talvez não ressuscite, assim, jamais.
marcada pelos vícios de linguagem,
a poesia vira uma bobagem...

55

Às vezes se balança ou mesmo cai
A gente finge ver de um outro jeito.
A tudo que, em verdade, estou sujeito
Apenas poesia não me trai

A sorte como fosse algum bonsai
Formato diminuto, nega o feito
Enquanto uma outra história eu não aceito
O nervo, sem resposta, não contrai.

Contrariando os versos que eu escrevo,
Pesando se eu desejo, mas não devo,
Levanto a minha voz inutilmente.

Se amor é feito em puro sentimento,
Espero que me aguarde e num momento
O doce que era doce salga a gente...

56

Às vezes sei que pode parecer
Que tudo já perdeu qualquer sentido,
O amor não se condena ao triste olvido,
E sabe a cada dia renascer.

Assídua sensação que diz prazer
Não pode muitas vezes, eu duvido
Falar de um pensamento dividido,
Que sabe e quer em sonhos se verter.

Avesso aos temporais, alguma vez,

Andei tão solitário. Estupidez!
Eu sinto o teu perfume ainda aqui

E mesmo que a distância ainda amargue
A voz quando te escuta sempre embargue
Demonstra o quanto eu gosto, amor, de ti!

57

Às vezes sou velhaco, até gaiato,
Mas marco cada verso com sinais
Que possam trafegar por abissais
Momentos que deságüem num regato.

Comendo cada resto deste prato,
Os olhos que me acercam, de animais,
Enquanto em outros braços trafegais,
Teus signos e vaidades desacato.

Depreciando o mundo que me dás,
Revivo cada parte deste todo,
Mergulho novamente no teu lodo

E finjo que este amor me satisfaz.
Na cama ao revolver lençóis e fronhas
Espalhas tuas marcas vãs, medonhas...

58

Às vezes também sou irracional
E arrasto meus defeitos pela casa.
Um verso que se mostra tão boçal

Negando ao passageiro vôo e asa.

Vou farto do mergulho que abissal,
De tanto que foi dado não me apraza.
Caminho pelas ruas, animal
Que morre num segundo, em chama e brasa.

Passado sem resquícios nem saudades,
Mortalha da ilusão que não mais trago.
A morte anunciando o seu afago

Avançando em intrépida vertente.
Eu deixo tão somente as amizades,
Embora tantas vezes mais descrente...

59

Às vezes tão iguais outras nem tanto
Soberba num boteco, uma aguardente
Trazendo de repente algum encanto
Retrato se mostrando diferente

Daquilo que pensamos e no entanto
Caminho que seguimos; congruente
Ao mesmo tempo ceva e cega o pranto
Na senda muita vez inconseqüente.

Remando contra tudo, junto ou sós
Retiro da camisa, velhos pós
E poso do teu lado. Desiguais.

Riscando o paletó, de chita ou linho,
A cada novo passo, em desalinho
Fazemos das paixões; atemporais....

60

Às vezes te pareço mais descrente,
Mas saiba que de ti não desafino;
Apenas talvez seja transparente
O canto em que; desnudo, eu descortino

A fonte das mentiras, inclemente,
Rasgando o manto sacro e tão divino.
A mão deste facínora é potente,
Matando o Bom Judeu, pobre menino.

A Via percorrida, dolorosa
Apenas na verdade, o Seu começo,
Amor prostituído, um adereço

Que deixa a vida ser tão mais penosa.
Pois quem disseminou amor amigo
Virou deus inclemente, o do castigo

61

Às vezes te procuro e nada tendo
Segredos de um desejo mal curtido,
Meu verso; mal concebo, e não desvendo,
Sabores que legaste sem libido.

Aonde encontrarei felicidade?
Estalagens diversas, ritos vários.
Amores escancaram realidade
Carinhos são longínquos relicários,

As arcas; pós dilúvio, sem montanhas,
Naufrágios movediços no deserto.
Enquanto a poesia em luz apanhas
Eu vejo cada sombra aqui por perto

E teimo em vasculhar ternos e bolsos,
A casa se perdendo sem embolsos...

62

Às vezes te procuro, mas não posso
Falar do meu amor que é tanto, tanto.
Um sentimento enorme pede endosso,
Mudando a minha sina, busco o canto

De quem, ao conceber, sei que remoço,
Secando totalmente o triste pranto
Mergulho e vou ao fundo deste poço
Tocado pelo sonho em raro encanto.

Mil vezes já pudesses ser só minha,
Revezes deixaria para trás
O canto em alegria se avizinha

No amor que a vida trama e sempre traz
Singrando com ternura, verdes mares,
Tornando o corpo belo, meus altares.

63

Às vezes um temor ainda teima
Fazendo estardalhaço do seu jeito.

Enquanto essa saudade volta e queima
Matreiro, no meu canto cismo e espreito.

Frases feitas não servem para nada,
Eu quero o teu momento que não vem,
A boca sem vontade, escancarada
Procura novamente por alguém...

Meu último suspiro foi à toa,
Agora não precisa mais voltar.
Uma esperança tola inda revoa,
Sem trunfos quem sou eu para jogar?

Dos pódios e troféus, nem notícia.
Amor é uma palavra vã, fictícia...

64

Às vezes vida passa e nada sobra
Senão uma saudade matadeira
Sentado na calçada, na cadeira
O vento da lembrança já me cobra

O canto que no peito inda soçobra
Fazendo de uma luz alvissareira
Esta marca que levo a vida inteira
E tudo num momento se recobra...

Sobrando pelo menos amizade
Embora nosso amor morresse cedo,
O tempo que vivemos liberdade

Foi bom, porém passou restando então

O mote principal de um novo enredo:
Uma amizade cheia de paixão....

65

As vísceras expostas sigo andando
Por tantas cajadadas já sofridas.
Aos poucos minha pele desnudando
Demonstram cicatrizes e feridas...

Meu canto em desalento sem potência
Desmaia neste mar ensolarado.
Não peço paciência nem clemência
Vivendo quase sempre assim de lado.

Ser gauche meu destino e minha sorte.
Morrendo sem saber se tenho paz.
Amar tão simplesmente rumo e norte,
Talvez de tanto amor sou incapaz.

O verso que mais canto, de tristeza
Que sangra deste amor, fina beleza...

66

Ascendo ao infinito no perfume
De uma dama da noite em floração.
Por mais que à solidão eu me acostume,
O aroma invade a noite e o coração...

A lua desmaiando sobre o cume
Do monte tão distante, num clarão,
Das culpas e dos erros não exume

Quem segue sempre em busca do perdão...

Partiste num cometa e não deixaste
Sequer algum recado num bilhete,
E o sonho que deveras destroçaste

Agora, um pesadelo e nada mais.
Mas ouço, da esperança este lembrete,
Na forma de perfumes magistrais...

67

Ascendo ao infinito por teus braços
E faço desta senda a mais florida,
Minha alma vagarosa e distraída
Não pode perceber suaves passos,

Porém ao desvendar enigmas, traços
De um tempo mais feliz de minha vida,
Jamais eu pensaria em despedida,
Não quero os meus desejos tão escassos,

Apeio o meu cavalo e me liberto,
Galopo neste rumo, o peito aberto,
Guiado pela luz de teu olhar.

Será que alguém nos pode censurar?
Se eu vejo o meu destino junto a teu,
Meu mundo nos teus laços se prendeu...

68

Asceta que concerta sem ter nexo
Acerta no compasso, mas renega
O quanto tanto encanto de uma entrega
Fazendo desta vida um ar complexo.

Quem anda já desanda sem anexo
Varando a madrugada, segue cega
Aguando o quase nada, se desprega
E prega a solidão, ausente sexo.

O beco sem ter eco nem saída
Fechado pra balanço lança a dor.
Recusa faz confusa a própria vida

Propaga a paga ausente, mente a rosa.
Fugindo do teimoso lançador
Sem seta perde a meta, caprichosa...

69

Aspectos tão diversos que pululam
Nos versos de quem sonha ser feliz,
Depois de todo sonho em que se diz
Os medos, fantasias se vinculam

Ao canto mais distante e pede bis
Nas bocas entreabertas que se osculam,
Nas horas que, passando não regulam
O coração teimoso, um aprendiz.

Orgíacos momentos vão distantes,
Enlanguescente; deitas teu prazer
Causando em minha vida tal desordem

Permitem que meus lábios quais bacantes
Teu corpo sem fronteiras percorrer
E os dentes mais famintos que me mordem...

70

Assíduas ilusões não mais me deixam
E grudam no meu peito. Carrapato.
Enquanto os dias seguem se desleixam
Nas alças da esperança, o sonho eu ato.

As bênçãos que buscara foram falsas
Amar e ser feliz, pura besteira.
Do rio em que navego, perco as balsas
E morro sem juízo e sem bandeira.

Cascatas que tentara superar
Viram redemoinhos num instante
Quem dera se pudesse ver o mar,
Com força sem igual e fascinante.

Mas morro bem distante desta areia,
Meu passo, a solidão, sabe e norteia...

71

Assíduos mergulhos no vazio
Trouxeram ao poeta velhos temas
Falando da emoção sigo vadio
Atado aos dissabores, como algemas.

Deixando os teus recados na gaveta

A marca da pantera faz seu lenho.
Nas velhas alquimias de um profeta
O gozo que em verdade não mais tenho.

Roubando a cena surge esta pantera,
Domina quadro a quadro com magia.
Abrindo no meu peito esta cratera
Que a cada novo gozo mais urgia.

A vida em cambalhotas diz de ti,
Estrela que em loucuras percebi...

72

Assim caminha a terna madrugada
Até desembarcar no claro dia.
Deitando meu prazer em tua estrada
Entregue aos braços mansos da alegria.

Por mais que a vida venha desgrenhada,
Renasce no poder da fantasia,
A cada novo sonho se recria
Uma manhã sublime, iluminada.

Assaz intempestivos pensamentos
Moldando uma ilusão que não se aplica,
Nem mesmo uma esperança justifica;

A vida é feita em risos e lamentos.
Ungüentos aguardados? Pois, quiçá.
Nem sempre o redentor sol brilhará...

73

Assim como este canto redentor
Que faz de nossos dias novo sonho,
Vibrando no meu peito tanto amor
Além de todo mar que te proponho,
Sorriso tão gostoso e sedutor
De um mundo mais feliz e mais risonho;

Sentindo o teu carinho apaixonante,
Sentindo tua boca perfumada,
Não deixo de te amar a cada instante,
Tu és em minha vida uma alvorada
Que traz em forte sol tão radiante
A vida que eu queria, minha amada...

Contigo, nova vida se apresenta
No amor que a cada dia mais aumenta...

74

Assim como os cometas libertários,
Sem dono, sem juízo, sem paragem.
Os olhos que se foram solitários
Embrenham no passado essa viagem.

Vazios corações celibatários
Não sabem, pensam ser qualquer miragem
Perdendo dos seus rios, estuários
Esquecem de beber, do amor a aragem.

Destinos vãos, incertos, solidão...
O quanto tive e nada percebera,
Aos poucos me transformo numa fera

Clausura penso ser a solução.
Mas tendo tua mão sobre o meu rosto,
O peito se tornando, aberto, exposto...

75

Assim como tu queres meu amor
Também desejo imenso; por ti, tenho.
Deitando em tua boca um beija flor
Com sede que querer, amada eu venho.

Estrelas que roubamos lá do céu
Enfeitam nossa cama, salpicadas.
Galopas nosso amor, louco corcel
Que vaga nas cobertas cravejadas

De raios e de brilhos sem igual.
Porém com forte lume, qual um sol,
Desfilas maravilhas, sensual.
E emanas tanta chama, meu farol.

A madrugada chega e o dia vem,
Amanhecendo intenso o nosso bem...

76

Assim como um guerreiro, lança em riste,
Adentro teus castelos sem temor.
Acordo teu desejo antes tão triste
Mergulho tão insano e sem pudor.

Recebes como um vento de esperança
Salvando-te das dores mais antigas,

Princesa que sonhara, uma criança,
Agora nos teus braços já me abrigas

Assim como um guerreiro que sonhavas
Espero que tu queiras sempre e tanto.
Acalma-te com ondas fortes, bravas,
E quer sempre te ter, meu puro encanto.

Eu quero reviver conto de fadas,
E quero que também meu peito invadas...

77

Assim quando é chamado para a luta
Um instrumento mostra seu valor,
Deitando em minha cama, santa e puta
Não deixo de provar com muito ardor.

Avanço soberano sobre a gruta
Tomando um bom tesouro tentador.
No silêncio da noite nada escuta
Senão um eco doce e gemedor.

Vagando por entranha mais profunda,
Eu faço com carinho, o que quiser,
Decoro cada mapa da mulher

Em seios, coxas, pernas, bocas, bunda.
Depois mais dedicado, o que vier,
Meu instrumento cego, logo afunda...

78

Assim que o sol mostrou a sua cara
Eu saí nas andanças costumeiras;
Quem anda no sertão e nunca pára
Repara nas estrelas companheiras.
Um coração vadio já dispara
Ao ver essas morenas costumeiras;

Cabelos enfeitados pela flor
Numa brejeirice sem tamanho,
Depois... vai reparar preso no amor,
Num ritual divino e nada estranho
Do jogo que se faz mais sedutor
Aquele em que não perco e jamais ganho.

Depois de tantas léguas tão sozinho,
Voltando, já vem três para o meu ninho..

79

Assim será contigo, me prometas,
Um dia tu verás quanto eu te quis,
A vida traz em si velhos cometas
Eternamente eu sou um aprendiz

Que tenta vasculhar velhas gavetas
Buscando o que o passado não me diz,
Do amor a sensação feita em lancetas
Deixando a minha sorte por um triz.

Eu tenho, saiba disso, sete vidas,
Renasço a cada novo alvorecer,
Tentando novamente reviver

Por mais que tu me tranques as saídas

Eu tenho no meu peito a poesia,
Tu pensas que me espanta em água fria?

80

Assim vamos fazer um carnaval
Com toda esta loucura permitida
Sabendo que alegria sem igual
Invade e nos aguarda pela vida.

Amar é com certeza bem e mal
Porém não vejo, amor outra saída,
Eu rendo-me ao cantar mais sensual,
Bailando uma odalisca... pressentida

Eu não entendo bem de amor platônico
Eu sei que cada verso vira um tônico
Que ajuda-nos decerto a ser felizes.

Meu verso encontra em ti um eco harmônico
E gosto do que falas, do que dizes,
Agora, por favor, nada de crises...

81

Assinas com carinho este poema,
Um belo lenitivo pra minha alma,
O som de tua voz, ainda acalma
E rompe devagar grilhão e algema.

O amor que suavemente é belo tema,

Porém quando temível deixa um trauma,
Se eu tento então manter a minha calma,
Dizendo em solilóquio: Nada tema!

Realidade chega e num instante
O que pensei ser belo e fascinante
Transmuda-se em terrível pesadelo.

Tu vens apascentando estas procelas
Quando mansamente me revelas.
Porém teu Céu, jamais consigo vê-lo....

82

Assino o manifesto com certeza
Mas vejo algum problema nisso tudo.
O povo que vai contra a correnteza
Depois de certo tempo, fica mudo.

Eu vejo no país tanta beleza,
Porém meu companheiro eu não me iludo.
A gente vai tentando com destreza
Vencer um desafio. Mas te ajudo

E mostro a realidade nua e crua,
Pelada como a tal da melancia
Enquanto a poesia ainda atua

Sem rumo, esta canoa está furada.
Melhor do que criar a fantasia
Compor um bom forró pra macacada!

83

Astros convidando cama e mesa,
Fazendo com que eu creia mais em mim,
A vida preparando uma surpresa
A presa se rendendo, perto o fim.

O inverno se entregando à primavera
Além do que eu esperava vi você
Deitando o seu prazer que me tempera
No quanto que eu desejo sem cadê;

Revigorando o tempo de sonhar,
Agora eu sou feliz e não sonego
O canto que chegando devagar
Trazendo o mar de amor que ora navego

Entrego de bandeja o coração
Envolto pelas teias da paixão...

84

Astros em que debruças sem mortalhas
Acima dos meandros das neblinas
Tecendo em sedas, rendas, luzes finas.
No gozo de tais prendas amealhas

Com toda a precisão, cortes, navalhas,
Na cátedra dos sonhos tu me ensinas
A ver em outras sendas, fados, sinas,
Ascendo então a mundo onde as batalhas

São feitas aspergindo paz e canto,
E em ritos mais tranqüilos já floresce
Impávido canteiro onde este encanto

Decerto em lume intenso resplandece
Tendo por jardineira, uma amizade,
Raiando de perfume, a liberdade...

85

Astros que derramaste quando vinhas,
Deitada nas alfombras dos meus montes...
És flor que iluminando minhas vinhas,
Caminhos encantados, rendas, fontes...

As flores que plantaste, todas minhas,
O mundo que transborda tuas pontes.
As ervas que maltratam, mais daninhas,
Nunca irão impedir teus horizontes.

Amada, água tão mansa e benfazeja.
Nas duras tempestades, meu abrigo!
A cor destes faróis, já me azuleja,

Não posso me olvidar de ser feliz!
Meus astros encontrei, não mais persigo.
Estão em teus abraços como eu quis..

86

Atado a teu destino, esqueço o meu
De ser assim cigano e libertário
Meu mundo no teu mundo se escondeu
Do jeito mais sutil e temerário

Se canto neste escuro e ganho o breu
Encontro teu cantar, sou operário

Que busca nos meus braços sempre o teu
Na fábrica dos sonhos, funcionário

Do amor que convidando para a festa
Se mostra bem mais forte a cada canto,
De tudo que passei nada mais resta

Senão essa alegria de contar
Os dias, meses, horas tanto e quanto
Deitado nos teus braços, namorar....

87

Atado com firmeza por correntes
Que entrementes feriram cada pulso.
Entre os medos e os sonhos, sei que sentes
Vontade de esganar. Um ledo impulso.
Meu sentimento vazio e sempre avulso
Amordaçando o canto entre meus dentes.

Uma alma que incrustada em penedia
Distante; no oceano sem ventura.
De tudo o que sonhei, esperaria
Ao menos um restolho de ternura.
Porém a vida segue vã e fria
E cada vez mais treva em noite escura.

Ao menos se tivesse um bom amigo
A vida não seria desabrigo..

88

Atado no teu corpo em tatuagem
Entranho meus desejos mais audazes,
Perfaço sem juízo, qual miragem
Além do que pensei sermos capazes.

Na fúria encantadora que me trazes,
Pressinto a maravilha de uma aragem,
Não deves mais fugir, pois satisfazes
Meus sonhos mais sublimes, sem dar margem

Sequer à solidão nem mesmo ao medo.
Nascidos para estarmos lado a lado,
Mesmo que às vezes venham turbulências,

Excita-me demais ter teu segredo
Comigo, nesta noite; desvendado
Em forma de prazer, malemolências...

89

Atados neste mesmo sentimento
Pressinto que jamais serei liberto,
Pareio cada passo, enfrento o vento,
O amor derrama oásis num deserto.

E quando, solitário, às vezes tento
Seguir da fantasia o rumo certo,
Bebendo do prazer que experimento
O coração se expõe: um livro aberto.

Jamais arrefecer, seguir em frente,
Olhando o meu futuro vejo em ti
O sonho que pensara: já perdi,

Porém sobrevivera e assim latente
Num último momento, renascido,
Permite que eu me sinta, agora, ungido...

90

Atados: braços, olhos, corpo e pele.
Sem limites, vivemos sem fronteiras.
Ao ato de te ter amor compele
Em magas sintonias, feiticeiras.

Querer o teu querer e nisso ver
Um dia mais alegre e mais contente.
Um jeito de se dar e ter prazer,
Domina o sentimento. Já se sente

A brisa da manhã beijando mansa
A boca tão gostosa de quem amo.
Amor ao perceber nos dá fiança.

No rastro de teus passos; sigo, amor.
E à noite toda vez quando eu te chamo
Invade-me, querida, o teu sabor...

91

Atando nos meus sonhos mil balões,
Erguendo-me solene entre as estrelas,
As mãos querem, procuram já contê-las,
E esgueiram-se nos céus quais ilusões.

Reflexo sobre as águas, expressões,

Que em versos tão sublimes me revelas.
Procuro meus corcéis, arreios, selas,
E encontro a mansidão dos ribeirões.

Bebendo cada gota me inebrio
Enquanto a paz se entorna no arrebol,
E sinto em tal beleza um calafrio

Que mesmo sob a imensa luz do sol
Transcende a tais estrelas que eu buscara
Sem perceber, tão perto, a jóia rara...

92

Atando nossos nós, irei contigo
Cercado pelos brilhos deste sonho,
O quanto eu te desejo e te proponho
Um mundo mais feliz; quero e consigo.

Teus passos pela vida, agora eu sigo
E vejo amanhecer calmo e risonho,
Não tendo mais segredo vil, medonho
Enfronho meu destino em nosso abrigo.

Durante o duro inverno que passamos,
Frondosas esperanças, fortes ramos
Mostraram mais possíveis tais encantos,

Mudando num momento esta estação
Aquece-se na força de um verão
O frio em minhas mãos, tremores tantos...

93

Atando o sentimento
Em sentimento igual
Louvando este momento
Num verso mais banal

Soltando a voz no vento
Certeza triunfal
Matando o sofrimento,
Adeus ao baixo astral!

Eu vejo um acalanto
Na voz de quem me quer,
Enfrento com encanto

Tudo o que mais vier,
Vem logo pro meu canto
Vem ser minha mulher!

94

Atando versos livres, pensamentos,
Palavras e sentidos, soluções
Vagando sem juízo por momentos,
Até chegar ao fundo em tentações.

Não quero cultivar mais os tormentos,
Apenas reviver as emoções
Deixando já de lado os meus lamentos,
Causando em minha vida furacões.

Se eu canto uma alegria feita em gozo,
Talvez isso não possa maltratar
Fazendo de meu dia um sol intenso,

Decerto terei sonho mavioso
Seguindo como um rio para o mar,
Deixando para trás um mundo tenso...

95

Atar os nossos corpos em um só,
Sem ter sequer limites nem fronteiras,
Unidos com desejos, mesmo nó,
Torpores, opiáceos, aços, beiras.

Hedônicos, neófitos, sutis,
No aprendizado eterna evolução,
Do amor eu sei que sou um aprendiz
Envolto pelo fogo, em tentação.

Bebendo em belo cálice, não nego,
Farturas desejando e sempre mais.
Alucinadamente, sigo cego
Audazes os saveiros no teu cais.

Ao revirar os olhos, tão gemente,
Delírio sensual já se pressente...

96

Atarei cada canto em tua lábia
Que mostra quanto é válida a palavra
Quem leva a vida em versos se faz sábia
Moldando este universo em sua lavra.

Não sei se posso caminhar tranqüilo

Nem se preciso refazer meus sonhos.
Meu verso não tem ritmo nem estilo
Trazendo resultados mais bisonhos.

Mas cabem esperanças de mudança
Na versatilidade em que tu fazes
Amantissimamente em cada dança
Do torpe sentimento noutras fases

Amiga eu te agradeço mesmo assim
Sabendo, caçoaste até o fim...

97

Até mais ver, querida companheira.
Não posso te dizer se volto mais,
Apenas te proponho a vida inteira
Na busca do que somos. Siga em paz

Que a noite que se chega, costumeira,
Prazeres e vazios sempre traz.
Mas nada disso importa. A verdadeira
Esperança não volta aqui jamais..

Não digo mais adeus, nem mesmo bye
Apenas até mais se mais houver.
Por mais que a tarde fria que se vai

Demonstre a novidade que não veio,
Além de todo o fim que se quiser,
Amiga, o tempo racha-nos ao meio...

98

Até quando se mostra amargo e triste
O velho paspalhão jamais se cansa.
A vida que sonhou por certo mansa,
No fundo ele bem sabe, não existe.

Mas tanto que deseja ainda insiste
Fazendo ancoradouro na esperança,
Enchendo de ilusões a gorda pança
A fantasia serve como alpiste

E o pássaro sorri de uma gaiola,
A cada nova queda mais se esfola
E a mula já nem marcha de tão manca.

Nefastas nuvens pairam no meu céu,
Comprando algum jumento por corcel
Enquanto a poesia me desbanca.

99

Até que enfim chegaste, meu amor.
Depois de tanto tempo que esperei!
O teu sorriso meigo e tentador
É mais do que bem sabes que sonhei...

Menina como eu quero me perder
Nos teus cabelos longos e cheirosos...
Viver contigo é mais do quer prazer,
Meus dias, do teu lado, mais formosos...

Eu tanto que queria estar contigo,
Faz tempo! Não pensava te encontrar,
Agora que te tenho aqui, comigo,
Desfilo nosso amor por terra e mar!

Eu tanto te esperei; minha morena,
Mas juro, meu amor, valeu a pena!

3500

Até só encontrar o nunca mais
Extremas sensações já se mostraram.
Diversas emoções se desfilaram
Fazendo o coração como seus cais.

Às vezes por querer até demais
Tabus e preconceitos derrubaram
As mãos que num momento bem araram,
Em fontes e carinhos magistrais.

O pouco que vivi trago em memória
Em luta tão difícil, merencória
Derrota se servindo no meu prato.

Nos versos que hoje em dia vão comigo
Confesso o quanto quis, e aqui prossigo.
Dizendo do que tive, neste trato.

3501

Atemporais esgarces da ventura
Esfoliando aos poucos ilusões.
Espoliar os sonhos, direções,
Mergulho a resvalar a sepultura.

O resto do que fui, o tempo apura,

E molda as velhas roupas e porões.
Tomado por anzóis, guinchos e arpões,
A noite que virá; talvez escura.

Olhando para trás quase não vejo
Senão a sombra amarga de um desejo
Comprado nas esquinas e nos becos.

Assolam-me atrozes ventanias
Que em meio às procissões de velharias
Mecônios conspurcando meus jalecos...

2

Atendo ao teu chamado para dança,
Adoro o tango, dengo, mesmo a valsa,
Dançando do meu lado, assim descalça,
A noite sem sentir, depressa avança.

E mostra quanto é boa esta aliança
Que é jóia verdadeira, nunca falsa,
O brilho dos teus olhos se realça
Lembrando o belo olhar de uma criança

Que sabe ser feliz, amada minha,
E faz ser também todos que conhece,
Meu peito no teu rosto já se aninha

E faz de toda dança, a fantasia.
Quem dança com amor, faz uma prece
Que encharca todo o mundo de alegria...

3

Atendo com volúpia ao teu chamado
E vou mais que depressa descobrir
Teu corpo tão cheiroso e delicado
E louco de vontades, impedir

Que faças outro gesto tresloucado,
Pois quero novamente repetir
Amor que a gente fez, louco e safado
A noite inteira até o sol surgir...

Pois sei que estás sedenta e eu também...
Rever tua nudez tão deslumbrante
Bebendo desta fonte delirante

Que em bela inundação, comigo vem...
Vontade de sentir de novo o cheiro
Que vem deste teu corpo, amor trigueiro...

4

Atento a cada gesto e sem perguntas
Eu passo a minha vida, um eremita
Diverso de pessoas que andam juntas
Minha alma, uma presença a mais evita;

Andando pelas ruas, vou sozinho
Nem mesmo a lua vem por companhia
Se quem durante a vida não quis ninho,
Mercê da solidão, não fantasia.

Apenas vaga mundos sem destino,
Bebendo das sarjetas da esperança.

Se às vezes um sorriso; inda declino,
Talvez seja por simples temperança.

Quem sabe, no final da minha história
A lua venha, mesmo merencória...

5

Atento às mais diversas propagandas
Comprando alguma inútil novidade,
A mão que, pela tela, a casa invade
E quando vês, no fim, em nada mandas.

Nem mesmo os teus desejos mais comandas,
Deixando na poltrona a tal vontade,
Programa que de tolo, nos enfade
De novas bugigangas, as quitandas.

Depois de certo tempo nalgum canto
Esquecida, jogada em desencanto
Aquela "divinal" quinquilharia

Que tanto desejavas. Mal nutrida
Carcaça desprezada, concebida
Pra te enganar em fútil serventia...

6

Aterroradamente me perturbas,
As costas vergalhadas, meu presente...
Nas chibatas rosáceas críveis turbas
Não deixam nem espera por semente.

Solitária demente te masturbas,
Na noite mais vazia que pressente.
Mascaras as senzalas velhas tubas.
Distâncias são crepúsculos na lente...

Me castras esses astros que vergasto
Meu ópio se fui sépio, nada fica
O símbolo pedido meu repasto.

Aportes de sutis malabarismos...
Revigoro solventes, pele estica
Estio nos teus trilhos, meus abismos!

7

Atordoado, eu sigo a minha sanha
Querendo ser feliz, mas isso é mito.
Às vezes sem sentido me desdito
E a dor de uma saudade, leda, entranha.

O verso que elaboro, vai aflito
O tempo se passando em noite estranha
Arrasta-se este dia no infinito
E a solidão se mostra então tamanha...

Minha alma sem abrigo; má, bastarda,
Nas ânsias de um encanto que já tarda
Já farta não encontra a claridade.

Quem dera se na boca que cuspia,
Sorriso transparente de alegria
Viesse no formato de amizade...

8

Atormentando amor com versos vários,
Diversos do que sempre me propus,
Recebo destes ventos temerários
O gosto mais amargo que supus.

Fechando o sofrimento em calendários
Passados do que amor que agora pus.
Invado teus desejos, não templários
Bebendo de teu corpo farta luz...

Se faço com meu gesto teu ciúme,
Me esparso e vou disperso no meu canto.
Roubando do jardim, todo o perfume

Matando a sensação de tua ausência,
Amor sentindo em ti, total encanto,
Já sabe e necessita de premência...

9

Atormentado, sigo noite afora,
Encontro na sarjeta um bom abrigo,
Não tendo quem amei aqui comigo
Vontade de partir, e de ir embora...

Até a poesia, agora chora,
Distante da ilusão que ora persigo,
Eu tento prosseguir, mas não consigo
No desabrigo, a sombra me decora.

E aflora esta terrível solidão,
Gerada pela dor da negação;

Já não suportarei ser tão sozinho,

Numa árida paisagem, nada tendo,
O dia que sonhara se perdendo
Nas curvas insolentes do caminho...

10

Atos e relatos, lagos somos,
Bebendo do luar extasiante.
No quanto nos unimos, mesmos gomos
O bem que se propaga ao mesmo instante.

Mesmo em dicotomia vamos juntos.
Semblantes e sentidos confluentes.
Nos átomos atamos tais conjuntos
Na confraria rara convergentes.

A par do que somamos, sendo assim
Vasculho cada ponto de partida
Chegando finalmente vou a mim
Tocando claramente a tua vida.

E vivas eu espalho em louvação
Ao bem que nos traduz nossa união.

11

Atrás da minha porta? Eterno não,
O vento da esperança não me alcança
Enquanto a solidão jamais descansa
Minha alma não encontra solução.

Vontade de sentir em redenção
A vida que sonhei; sincera e mansa.
Voltar a ser de novo uma criança
Que traz dentro do peito uma ilusão...

Brinquedos espalhados nas calçadas
Jardins entre mil flores, primavera...
Os restos de emoção que inda carrego.

Manhãs entre alegrias demonstradas
Nos olhos de quem quis e não me espera,
À falsa fantasia eu já me apego...

12

Atrás desta morena e sua saia
Prossigo sem pensar no que passei,
Agora que o caminho eu encontrei,
Já posso vislumbrar divina praia.

Que a sorte benfazeja nunca traia
Mudando novamente o que tracei,
Não quero ser vassalo nem ser rei
Apenas que a saudade se distraia

E volte pra bem longe e nunca mais
Refaça dos meus braços o seu cais,
Deixando o coração assim miúdo.

Sabendo que meu norte tem teu nome,
Com todo este prazer matando a fome
O rumo desta vida; jamais mudo.

13

Através da janela o minuano
Dizendo deste amor que já não tenho.
Agora se completa mais um ano,
A vida fecha aos poucos o meu cenho.

Do amor somente a dor e o desengano,
Por mais que uma esperança faça empenho,
Outono tão terrível quase insano,
E o frio onde sozinho eu já me embrenho.

Saudades de quem foi pra nunca mais,
Apenas a lembrança inda me aquece,
Recordo de teus lábios sensuais

Volúpias e o descanso do depois.
Paisagem invernal, a noite tece,
Fantasmas que me rondam. De nós dois...

14

Através dessas formas, das visões
Que sempre adivinhava meu desejo;
Palpitam sem sentido corações
Num turbilhão divino onde te vejo.

Surgiste neste céu, estrela amada;
Rolando qual cometa, confundindo.
A noite sem te ter, não vale nada,
Aos poucos teu amor me decidindo.

Rasgando este universo, alma infinita,
Queimando nestas sombras, meu mormaço.

De formas delicadas; tão bonita,
Domina certamente cada espaço.

Aspiro teu amor a cada dia,
A cada pensamento e poesia!

15

Atravessamos vales, cordilheiras
Unindo nossos sonhos, força e gozo,
Noturnas travessias, costumeiras
Trazendo um novo canto mavioso.

Esperanças desfraldam as bandeiras
Embora tantas vezes belicoso
O passo deve ser silencioso
Senão pode acordar as feiticeiras.

Vestidas de canhão e de fuzil,
Numa tocaia algoz, nada gentil,
Ou quem sabe atiçando estas hienas

Que atacam sempre em bando e nunca sós,
Disfarçadas em ricos paletós,
Fazendo nos Congressos tristes cenas...

17

Atravessando as ruas da ilusão
Bebendo nos botecos da esperança
A gente vai fingindo enquanto trança

Os pés nas várias tendas da paixão.

Nos becos sem saída da emoção
Perfuram nosso peito, cada lança
Que nada se fazendo em temperança
Permite que se entenda a sedução.

Olhando de soslaio; assim reparo
Na moça que rebola sobre a mesa,
Sentindo o teu perfume apuro o faro

Preparo logo o bote sobre a presa,
Depois de tanto tempo em desamparo,
À boca sequiosa, a sobremesa...

18

Atravessando os ermos do caminho
Na busca sem ter fim pela esperança,
Quantas vezes, sentindo ser sozinho,
Apenas com teu nome na lembrança...

Nos vergéis e nas sendas mais floridas,
Sabia que podia descansar;
De resto, essas tristezas escondidas,
Num momento, queriam aflorar.

O canto que tentara não se ouvia,
Encanto divinal de amor eterno.
Outro verso de amor, amor fingia,
A vida parecendo com inferno.

Achando tão somente dor, quimera.
A rosa me salvou a primavera!

19

Atravessando trevas nebulosas,
Em busca da amplidão do teu carinho.
As mãos que se perfuram, olorosas,
Lancinantes desejos pedem ninho.

Angústia dos jardins que perdem rosas,
Embalde me apeguei ao teu espinho...
Nos mares das volúpias tenebrosas,
Um canto que se cala, passarinho...

Neste atroz pesadelo, latejante,
Mistura das tremendas fantasias.
Represo meus temores, arquejante.

Não posso receber a vida amarga
Como quem saboreia as ambrosias;
Amor que me devora: afaga e larga....

20

Atravessei, inteiro o Ceará
Numa procura insana por aquela
Que um dia imaginei encontrar lá
Guiado por meu sonho feito estrela.

O brilho de seus olhos levará
Pois sei que a lua mostra-se mais bela
Dourando o meu caminho que estará
Aonde amor imenso se revela.

Passando por Sobral e Juazeiro
Depois de ter no Crato uma notícia
Que o amor mais delicado e verdadeiro

Eu acharei, enfim em Fortaleza.
E assim em noite clara e mais propícia
Eu encontrei você, minha princesa...

21

Atravesso no olhar, mares distantes

Do cais que preparou nosso desejo.

Amar não é saber o que foi antes

Nada do que virá, eu sei, prevejo...

Apenas em teus olhos diamantes

Sentindo rebrilhar um azulejo

Viajo dentro em ti, tantos instantes..

Tocado como fosse por um beijo.

Nos precipícios todos da paixão

Invento minhas asas, caio em mar.

Atraído, vencido, uma ilusão?

Apenas sei das asas e dos medos.

Apenas de teus seios que, ao tocar;

Me envolvendo, aumentando teus segredos...

22

Atrelas teus desejos minha estrela,
Avanças tão frenéticas vontades,
Mulher, flor divinal, quero contê-la
No peito que se mostra em firmes grades.

Por mais que dos meus sonhos desagrades,
Um dia ainda penso convencê-la
Que digo nos meus versos as verdades
Sonhando com manhã voraz e bela.

Audaciosamente eu te procuro,
Vasculho nos meus poros, meus sentidos.
Clareias num segundo o céu escuro

Incandescentes lumes já me alcançam,
Em lava teus fulgores convertidos,
Depois das erupções, sempre me amansam...

23

Atrelo-me aos fantásticos domínios,
Aonde tu espalhas tal beleza.
Seguindo com torpor, raros fascínios,
Pretendo ser somente tua presa.

Jamais suportarei uma arrogância
Tampouco esta ganância que se expõe.
O amor quando liberto, em elegância,
Um tempo benfazejo, em paz, compõe.

Seletas companhias, luas nossas,
Rastreio cada passo que tu dás,
Jamais mergulharei em torpes fossas,
Com toda paciência, mesmo audaz,

Escrevo meu futuro com as mãos
Que possam cultivar benignos grãos...

24

Atrozes sensações de desalento
Tomaram minha vida em triste dia,
Uma alma se encontrando tão sombria,
Soluça merencória em um lamento.

Batendo na janela um frio vento,
Trazendo sem ter dó, dura agonia,
Matando pouco a pouco a fantasia,
Um sonho que me salve, eu juro, tento...

Depois de tantas horas doloridas,
Vagando sem destino em noite triste.
As hordas de quimeras redivivas,

Percebo a claridade em nossas vidas,
Lembrando, minha amiga, que inda existe
As mãos de uma amizade, sempre altivas...

25

Audaz, o caranguejo me consome,
E bebe do meu sangue, cada gota.
A vida pouco a pouco já se esgota
O sonho que eu tivera, ledo, some.

O resto de esperança se carcome,
Perdido sem ter rumo, busco a rota,
Entranho uma esperança em fria grota
Porém este crustáceo, tudo come.

Arrancando os meus olhos, sem disfarces,
Enquanto me acarinhas logo esgarces
Os restos que amanhã vão pelo esgoto.

Na boca que eu sonhei, a cusparada,
De tudo o que eu desejo sobra o nada,
O coração vazio, podre e roto...

26

Augusta sensação ungindo a vida,
Percebo esta alegria que me trazes,
Escondo sob a manga vários ases,
Quem sabe vai à luta e não duvida

Da força que se estampa desde as bases,
Calcando o meu rincão, terra batida,
Mandingas e feitiços, tu desfazes,
Preparando talvez, uma saída...

Invejo-te deveras; nunca fui
Aquele a quem a paz se fez constante,
Arrebentando tudo num rompante

O tempo vai aos trancos, já não flui.
Mereço alguma chance? Sei que não.
Preparo a cada dia, um alçapão...

27

Augusto; tirando ouro do sepulcro
Tornando assim jazigo uma jazida
Aonde a poesia tem seu fulcro
A morte sobrepõe-se além da vida.

Nas asas dos seus anjos ases vejo,
Funérea maravilha, podridão.
No esgoto da existência, a cada ensejo
Pantera disfarçada, solidão...

Males íntimos da alma de um poeta,
Moldando nos escombros a beleza.
Magia tumular que se completa
Servida como um verme posto à mesa.

O bardo em sua verve traz um odre
De um vinho sem igual, amargo e podre...

28

Augustos, velhos anjos já morriam
Deixando em cada campa uma ironia
Sem asas, tais velhacos já sabiam
Que a noite prostituta não viria.

Sepulcros e mortalhas se faziam
De rendas e cetins, falsa alegria.
Em cada cusparada devolviam
Tudo que um falso beijo inda trazia.

Solilóquio qual louco eu perfumava
Em podres crisantemos, demos, anjos.
Orgasmos se expeliam como lava

Relentos eram simples companhias
Amores se esbaldavam liras, banjos
Mostrando tanto bem que me querias...

29

Auréolas vorazes me devoram...
Nas sacras escrituras são falsárias.
As pétalas felizes me decoram
Nas ilhas que fugi, velhas Canárias

Os bares que embarquei frágeis defloram
As luas que portei de formas várias
Delírios que sorvi, tão cedo auguram...
Nas lutas que ganhei podres sectárias

Arresto e capuccino são meus cordéis

As marcas que deixei são menestréis
A vida que passei, vem de viés

Não sei por que cortei, as mãos e pés.
Nas horas que sorteio peço dez...
Nos navios vou lavando os teus convés!

30

Aurora em tal beleza desfraldada
Em ondas cristalinas, tantos brilhos,
Nos raios deste sol vai estampada
O rumo dos meus sonhos, tantos trilhos...

As plantas, os rochedos, a montanha.
Recebem tal clarão que tanto encanta.
As formas tão suaves, vento assanha
As folhas destas matas. Manso canta.

Ao fundo deste quadro tão sensível,
Os olhos da morena que sonhara.
Aurora se pintando, mais incrível,
Deslumbra a natureza, tela rara...

Em meio a tanta luz, se sobressai
Tua beleza, amada, em sonho, esvai...

31

Aurora se mostrando mais inteira
Em vários brilhos, tantos quanto ofuscam.

Meus versos dediquei-te a vida inteira,
Espaços magistrais, eles te buscam...

Eu quero uma sonata que amor fale,
No cálice divino dos teus braços...
Não deixe que este amor nunca se cale,
E venha descansar, te dou abraços...

Em versos mais sublimes, quero ter,
O gosto de te ver bem junto a mim..
Sabendo que em teus braços vou morrer,
Eu quero teu amor até no fim...

E sinto que serei bem mais feliz
Vivendo em nossa vida o que bem quis...

32

Aurora terminando, a vida passa...
A morte desafia e me persegue...
Quem fora caçador, se encontra caça,
Na fonte que se seca, vou entregue...

A vida se cansando, sangra, lassa...
Não haverá ninguém que me carregue,
Nos templos divinais, já se esfumaça
Qualquer que seja o sonho em que se apegue...

Aurora derradeira, vislumbrada,
Não deixe meus retalhos no caminho...
A vida que passei se fez marcada.

Sem lume vai secando meu jardim...

O tempo cruel fera traz sozinho
O mundo que remando, morre em mim...

33

Auroras que imagino, vagos lumes,
Na vagas que se quebram no meu mar
Trazendo no buquê tantos perfumes;
Das vagas ilusões me fiz amar.

No vinho com buquê encantador,
Inebriado sinto teu aroma,
O cheiro que perfaz este vapor
No mundo sem destino, já se soma.

Patéticos, meus versos te procuram,
Parece que nasceste deste sonho,
No rosto tão suave se emolduram
Formando teu semblante mais risonho.

Auroras que me trazem novo brilho
Indicam que o amor sempre é meu trilho...

34

Ausculto a mansa voz do coração
Batendo em disparada, taquicárdico.
Volúpia se transforma em sedução
Deixando bem um frio antártico.

O meu olhar se encontra, assim, catártico
Ao ver em tal beleza, esta emoção,

Meu peito se mostrando quase enfártico,
Já transborda em divina tentação.

Viver cada momento em plenitude,
Qual fora tolamente um ser lunático.
Revejo junto a ti a juventude,

Meu canto se tornando mais temático,
Exprime em cada verso, em atitude
Amor que é para mim, quase emblemático...

35

Ausência de calor e de carinho,
Somando nossos nadas, não dá nada,
Serpenteando a dor em cada estrada
Aguardo o que talvez entranhe o ninho.

A noite se esvaindo de mansinho,
Esgota logo cedo uma alvorada,
Na força do chicote vai lanhada
A pele de quem vive tão sozinho.

A cada nova farpa deste arame,
Eu sinto a minha vida vesga, infame.
Estrábico desejo em que se apegue

O sonho de um estúpido animal
De ter, em comunhão fenomenal,
Um barco que outro mar inda navegue.

36

Ausência dolorosa e tão sentida,
Se fez nestes momentos mais tristonhos.
Querendo te encontrar em vão, querida,
Restaram-me somente ledos sonhos.
Teu cheiro se espalhando em minha vida
Promessa de outros dias mais risonhos....

Agora que percebo, que chegaste
A cama se aquecendo devagar
Tramando uma vontade em que se gaste
Toda energia em fogo a nos queimar.
Percebo que te tendo, que contraste!
Tua distância pode me matar...

Vem logo e traz depressa em teu calor,
O sol que nos aquece, meu amor...

37

Ausência vai batendo em minha porta,
Eu sei que só terei mais alguns meses,
E neles desejando muitas vezes,
Porém a ilusão se finda, morta.

Não posso me enganar, nem deveria,
O que resta de mim é muito pouco,
E mesmo que estivesse insano, louco,
Jamais conhecerei tanta alegria.

Dedos amarelados por cigarros,
Tomado pelo câncer, sem defesas,
Ainda que me restem fortalezas,

Sinais da doença nos escarros,
Sanguíneas libações saem de mim:
Não resta qualquer dúvida: é meu fim!

38

Ausência vai tomando o coração,
Distante de teus braços, meu amor.
O vento se tornando um furacão,
O céu perdendo brilho, mata a cor.

Apenas tão somente uma ilusão
Deixando o meu canteiro já sem flor,
Quem teve nesta vida uma paixão
Conhece plenamente gozo e dor.

Angústia dominando toda a cena,
A noite que eu queria tão amena,
Espalha esta tristeza sobre mim.

Quem dera se eu pudesse te tocar,
Ouvir em tua voz, distante mar,
Cevar em alegrias, meu jardim...

39

Ausente de mim mesmo; cismo à toa,
À tona em agonia vêem meus ermos,
Vontade que inda resta diz que sermos
Seria o que; talvez; sonho ressoa.

O barco que à deriva perde a proa,
A mente vaga em busca de outros termos,
Dizendo dos meus versos, ora enfermos,
E ao longe, a fantasia nada ecoa.

Se eu sou a merencória madrugada,
Minha alma, um albatroz procura pouso,
Na cama de um faquir tenho repouso,

Palavra a cada frase degradada,
Arrancando os meus olhos; morte lenta,
Enquanto este naufrágio, em paz, me alenta...

40

Ausente de teus olhos, céu escuro,
Refém do quase tanto que não tive,
Aonde em que planeta vão estive,
Só sei que, tolamente eu te procuro.

Açudes de ilusão em solo duro
Semente mal lavrada já não vive,
Por mais que a vida amarga tanto prive
Insólita vontade; inda perduro.

Palhaço que buscando um picadeiro
Esmera-se em estúpida esperança.
Sabendo ser tal ato, o derradeiro,

A peça chega ao fim sem solução.
O verso que pensara de aliança
Agora encontra rima em solidão...

41

Ausente do calor de teus abraços,
Apenas a esperança do meu lado.
Tristeza que acompanha aqui, meus passos,
O vento feito inverno vem gelado.
Sentir o coração descompassado,
Deitando no teu colo, sonhos lassos...

Saudade de teus lábios, teu sorriso,
Estar junto contigo a cada instante,
Tu foste sem sequer mandar aviso,
A vida se tornou tão vacilante.
Verão tomado em gelos, e granizo.
Deixando a primavera tão distante...

Porém o manso orvalho já anuncia
A terna mansidão de um novo dia.

42

Ausente dos caminhos da ventura,
Distante de teus olhos, sofrimento.
Somente amor profundo traz a cura,
Apascentando assim, todo tormento.

Percebo o quanto Deus faz em ternura,
Mudando a direção de cada vento,

Uma alma que se mostre clara e pura,
Permite ao sofredor, candura e alento.

Não te sinta tão só; amiga minha,
A mão do meu Senhor já te encaminha
Aos mais suaves prados, com certeza.

Louvando o Criador que nos ensina
O Amor em luz tão mansa e cristalina,
Ajuda a conhecer rara beleza...

43

Avalanche de sonhos que governa
O caminho desditoso de um poeta.
Enquanto a fantasia assim hiberna,
Eu perco a direção, o rumo, a meta...

Quem dera a juventude fosse eterna,
A força se mostrando tão dileta,
Na fonte de teus olhos, bela e terna
Minha alma tão sedenta se completa.

Marcos de momentos mais felizes,
Deixando no meu peito as cicatrizes
Que o tempo inexorável, destruiu.

O templo dos meus sonhos, ilusões,
Enferrujando; o tempo, os seus portões,
Aos poucos, entre as trevas, já ruiu...

44

Avalizando os sonhos mais audazes
Palavras e sentidos misturamos,
Querência sem igual, nós desfrutamos
Em meio a tantos versos, rimas, frases

O amor que nos transporta em várias fases
Além do que sentimos ou pensamos
Por vezes em delírios embarcamos,
Mas somos tão felizes quão vorazes.

Erguendo os nossos olhos em conjunto
A vida não permite um outro assunto
Senão farta loucura em riso franco.

Bebendo cada gota deste sonho,
Meu barco nos teus mares; logo ponho,
E o dia nascerá tão terno e branco...

45

Avanço a noite imensa
ao lado de quem amo,
teu nome já reclamo,
e nele a recompensa

do amor mais do que pensa
a quem sonhando eu chamo,
sem ser cativo ou amo,
em noite mansa e densa.

Vibremos nesta dança
que nunca cansará
atando em aliança

o sol que brilhará,
amar, uma esperança
que eu quero agora e já

46

Avanço com meus sonhos, a manhã
Tocado pelos raios deste sol.
Ao ver teu corpo nu, beleza grã
Intensa claridade em arrebol.

Na tua companhia, amor bendito,
Olvido os meus problemas, me liberto,
E de soslaio, os seios belos fito,
E de uma letargia eu já desperto

Atiças com palavras de malícia,
O coração faminto de quem quer
Saber deste manjar, rara delícia
Imerso no teu corpo de mulher.

O amor que a gente sente, não sacia,
Prazeres traduzindo assim: bom dia...

47

Avanço minha mão pelos teus seios
E desço até chegar ao Vênus Monte
Abrindo úmidos lábios, doce fonte
E sugo teu clitóris sem receios.

Estamos dominados por anseios
Que fazem do prazer nosso horizonte,

A boca é tão somente simples ponte
Volúpias e luxúrias, loucos veios.

Na cópula fantástica a promessa
Do orgasmo que virá como um vulcão.
E devagar, querida sem ter pressa,

Cavalgas com vontade o garanhão
Que explode num prazer sensacional
E alaga tua gruta divinal...

48

Avanço sobre as pedras e os espinhos,
Contigo nada temo, vou em frente.
Os olhos que se espalham pelos ninhos
Vislumbram tal momento iridescente

Aonde com certeza eu terei
O gosto desta boca sobre mim,
O amor vem dominando toda a grei,
Cevando com carícias o jardim

Aonde percebi bela roseira
Que assim perfuma todo este canteiro,
Tu és a minha amada companheira,
Certeza de um amor mais verdadeiro.

Que seja sempre assim a nossa vida,
Jamais admitirei a despedida...

49

Avassalador desejo em que arremeto
Meu barco navegando amor profundo.
Por vezes, alguns erros que cometo

Eu tento corrigir em um segundo.
Mas saiba que eu te quero e te prometo
Lutar, se for preciso, contra o mundo...

Aflora esta vontade em cada frase
Um vero sentimento soberano.
Se sei que nesse amor encontro a base,
Jamais cometerei mais outro engano.

Decerto nos teus passos, minha estrada.
Deveras tuas mãos tão carinhosas,
Serão eternamente perfumadas
Trazendo para a vida aroma em rosas...

50

Aventureiro barco em solidão
Nos bárbaros caminhos desta via
Enfrenta desmedido furacão
Com risos e palavras de ironia.

Sem medo e sem fazer u'a previsão
Se atira nos desejos todo dia.
Após novo naufrágio ou explosão
Refaz-se e não aprende, nem procria.

Vivendo corações já se renega
E mata em cada cais, o comandante.
Do nada que ganhou o nada lega

Apenas os resquícios do naufrágio
Tomando o coração a cada instante.
No fundo se defende, de tão frágil...

51

Avesso aos delicados rapa-pés,
As sedas; não rasguei nem rasgarei,
Fazendo da verdade quase lei
Eu vejo a vida sempre de viés.

Respeito diferenças, crenças, fés,
Não suportando império, mato o rei,
Liberto, o Paraíso que criei,
Jamais se prenderá; torpes galés.

A porta que cerraste; enfim eu abro,
Vislumbro o teu olhar em descalabro,
E acendo o candelabro da esperança.

Enquanto estás ao fútil, amarrada,
Eu subo destemido; a nova escada,
E a chave do futuro,a mão alcança...

52

Avinagrando, enfim, suaves vinhos
Desesperança chega e num momento,
Por falta de emoções, ledos carinhos
Permite um maremoto violento

Causando esta total devastação

Secando os meus canteiros, vou desértico.
As nuvens retornando, um furacão,
Cataclismo que traz fim apoplético.

Estrelas se perdendo, turbilhões,
Restando tão somente este vazio,
O vento prometido nos tufões
Imensos pesadelos hoje eu crio

Desfilo minha angústia pelos ares,
Adentro em fantasia, os lupanares...

53

Azar! Durante tanto tempo estive

Sob o jugo terrível dos maus fados.

A sorte tão ingrata sobrevive

Distante dos meus dias já sonhados.

Por mais que já pensara noutros dias

O vento nunca veio benfazejo.

Tentando transformar em fantasias

As coisas bem mais simples que desejo.

Sorriso de mulher por mim amada,
Amigos que perdi, sem perceber...
As curvas tão fechadas desta estrada

Por mais que são difíceis, quero crer

Que levam no futuro a uma mudança.
E a cura de um azar? Uma esperança!

54

Azulejar a sorte de quem ama,
Abiscoitar o gozo deste coito
O velho pescador jamais afoito,
Prepara na tocaia a sua trama.

Detendo em suas mãos constelação
Afaga com suprema serventia,
O vício só é bom quando vicia
Amor não necessita de facão...

O resto é ter decerto sempre calma.
A palmatória nunca me ensinou,
Apenas o carinho traz colheita.

Acobertando os erros de minha alma
O velho sentimento não poupou,
A noite entre dois corpos nus se deita...

55

Babando tanta baba, um babador
Queria ser além de simples arca,
Quem sabe se sonhasse com amor,
Seria babador menos babaca.

Faria ao mundo, assim grande favor,
Na lama em que se esgota, finca estaca
E faz de todo pobre sonhador
A carne que devora, achando fraca.

Mal sabe este panaca sem juízo,
Que o bom da nossa vida é ser feliz.
Apedrejando assim o paraíso

Maltrata quem não sabe ser servil
Ao mundo que deseja, e sempre quis,
Distante de quem ama. Porco vil...

56

Bacantes caminheiros desta noite,
Desnudos sobre a cama, temporais.
A língua se fazendo como açoite,
Vontade de prazer cada vez mais.

Teu cheiro que se entranha em minha pele
Desnudos e suados, sem pudores.
Ao fogo desta orgia nos compele,
E nus, sacramentamos os amores.

Derramo sobre ti, minhas vontades,
Tu abres os caminhos do infinito
Sentindo os dedos, lábios, liberdades.

Latejo meu desejo dentro em ti,
Até que em explosão de gozo e grito
O céu derrama estrelas bem aqui...

57

Back-up que nós fizemos permitiu
Lograr um exitoso resultado.
Do joio, diferença tão sutil
Fazendo deste trigo, abençoado.

As desavenças queimo em algum grill
O amor que nós vivemos, ilibado
Ouvindo da alegria, canto e brado,
Tornado que se entorna em paz, gentil.

Olhando o meu passado, aumento o zoom
E vejo que de dois somos só um
E tendo esta certeza dentro em mim,

Depois de tudo aquilo que busquei,
A vida finalmente diz okay
E o céu se torna agora, belo e clean...

58

Bagunça o meu coreto e faz a festa
Não deixa mais sobrar nenhum detalhe,
Na boca que procura cada entalhe,
Promessa de invasão em doce fresta.

De todo o meu juízo nada resta
Senão esta vontade que se espalhe
O corte tão gostoso que avacalhe
O siso que não cabe nem se empresta.

No sal, suor, sangria desatada
Fornalha inesquecível, gozo franco.
Contigo o fogo pleno não estanco.

Sozinho na verdade não sou nada.
Apenas reviver o que senti,
Deitando o meu prazer bem junto a ti...

59

Bagunça o meu coreto esta vadia
Que quando beija, cospe e vai sorrindo,
Se eu peço que me esquente, ela me esfria
Se eu quebro a minha cara; diz: - Que lindo!

Um espinho cravado na garganta,
Um tapa que estalou na minha face,
A sorte quando chega, a vada espanta,
E vive se escondendo num disfarce

De meiga donzelinha, moça pura.
Quem vê a sua cara de menina,
Não imagina a sina que tortura,
Que lambe, faz amor, e me domina.

No sim e não disfarço a dura luta,
Rainha da sandice, deusa e puta...

60

Bagunce o meu coreto, faça a festa.
Seja o que quiser mas não se canse.,

Da vida sem promessa nada festa
Premissa é ser feliz, se quiser dance.

O bom não veio? Dane-se querida!
O risco corta? Corra mais depressa
Senão a morte alcança e sem saída
Não deixa nem motivos para a pressa.

Perceba o dom de estar onde sonhaste
Com braços estendidos, cai a noite.
Na queda não resolve nem guindaste,
A dor de uma saudade vira açoite

Mas tenha uma certeza minha amiga,
O mundo vale a festa e vale a briga!

61

Bailando a noite inteira já me perco
No corpo da morena mais tinhosa.
De todos os prazeres eu me cerco
E a noite vai sem fim, maravilhosa...

No cálice da boca tão molhada,
Teus lábios sequiosos e carnudos.
A gente penetrando em madrugada
Brindando nossos corpos já desnudos...

A lua na janela nos espia
E manda nos seus raios, brilho intenso
Contrastes com a tez bela e trigueira.

Num quadro onde esbanjando fantasia

Eu guardo na lembrança e sempre penso
Na alegria de amar, mais verdadeira...

62

Bailando a noite inteira num desejo
Que faça nossos corpos se entranharem.
No quanto descobrimos tal traquejo
Os gozos e os prazeres provocarem

O fogo da paixão que nos consome
Deitando em alegria a noite imensa.
Matamos da vontade toda a fome
Sabendo quanto amor sempre compensa.

Pois somos, do banquete, comensais
Que se fartam, deveras em delírios.
Os jogos que fazemos, sensuais,
Deixando no passado alguns martírios

O teu corpo, um colírio magistral
Do amor o meu altar e catedral.

63

Bailando nos teus braços,
Na noite/ madrugada,
Atamos nossos laços
Em carta já marcada,

Ocupando os espaços,
Não deixamos mais nada,

Apenas nossos passos,
Na rua, na calçada.

Depois no nosso quarto,
Em contraluz, aceso,
Mergulho até que farto,

Amor que sei mais teso,
Fazendo tal folia
Que eu quero, todo dia..

64

Bailando nossa sorte em aguardentes
Em poços defumados da incerteza.
Rasgando minha sina perco os dentes,
E sinto que perdi minha leveza.

Mas vejo outros caminhos decadentes
Por onde trilharei tua beleza
Amada sensação de penitentes
Em busca da verdade e da pureza

Negada por quem tem o cadeado
Guardando neste cofre uma esperança.
Tomando para si destino e fado,

Na velha apologia do pecado.
Distante deste AMOR, o velho avança
E matando a alegria, nega a dança.

65

Bailando sobre mim, a colombina
Entorna poesia em fortes gozos,
Momentos delirantes, fabulosos,
Nos quais a fantasia nos domina...

Um velho pierrô que se fascina
Com teus delírios fartos, maviosos,
E os bailes desfilando prazerosos
Não deixam que se seque a farta mina.

Viagem mal termina e já repetes,
Espalhas serpentinas e confetes
Tomando este salão velhas marchinhas,

Quem dera mestre sala, a noite inteira
Dançando com gentil porta bandeira
As festas compartilho, tuas, minhas...

66

Bailarina que grácil me alucina
Nas curvas generosas se balança;
A boca que se mostra me domina,
Nos requebros gentis, sensual dança.

A fome dos desejos descortina
A noite que tateio nunca avança.
A mão que me promete nova sina.
Nos cabelos castanhos, laço e trança...

Os dedos já cobertos, finas luvas,
Atalhos esquecidos descobertos...
Meus olhos derrapando belas curvas.

Os sonhos erotizo e me agasalhas...
Nos botões da camisa que, entreabertos,
Penetram meus olhares qual navalhas...

67

Bailemos sem limite, a noite inteira
Que a vida nos permite tal festim.
Vencendo esta saudade matadeira,
Encontro o que melhor resiste em mim.

Não deixe que esta tarde tão faceira
Se perca sem destino sem um fim,
Nem mesmo que se perca esta roseira
Plantado com carinho no jardim

Dos sonhos onde fomos lavradores,
Unindo nossas mãos em bom arado
Amor matando o medo do passado,

Refaz em vida belos refletores
Deixando a solidão, assim de lado,
Trazendo em nosso céu risonhas cores...

68

Baladas embaladas para entrega,
Nas noites tão charmosas lá de Sampa
Nas Raves, nas boates, quem navega
Diverte-se querida, assim às pampa.

Enquanto um caipira aqui da roça,
Olhando para a moça da janela

Prepara o coração, sobe à palhoça
E num beijinho doce se revela.

No fundo é tudo igual, amor, gatinha,
O jogo só é bom quando bem feito.
Amor que em tanto amor, amor aninha
Começa num beijinho e vai pro leito,

No mato ou no motel, a estrela brilha,
Garanto que é a mesma maravilha...

69

Balança esta roseira
Põe fogo no quintal,
Amiga e companheira,
A vida sem igual

Se mostra verdadeira
Enfim fenomenal,
Na força feiticeira
Que faz um carnaval

Em festas e bailados,
Em risos e traquejos,
Olhando para os lados,

Pressinto tais desejos,
Juntando nossos fados,
Tomando nossos beijos...

70

Balança este coqueiro, morenaça.
A gente não se cansa de saber
Que o gosto adocicado da cachaça
Rodando sem parar me dá prazer.

Dançando assim pelado em plena praça
Platéia se masturba, eu posso ver
Por mais que teimosia não nos caça
Atrás do trio elétrico o poder.

Perigas nesta estrada se sozinha,
Te quero sem juízo, toda minha,
Fogoso quero sempre esta caçada

A presa estando presa, que delícia
Depois é só carinho e com malícia
Tocaia se mostrou abençoada.

71

Balança o coreto
Na dança dileta
Dizia o poeta
Aqui não me meto!

Ser franca e direta
Eu não me intrometo,
Na luz predileta
Que invade meu gueto.

Eu sou teu amigo,
Por certo, querida,
O resto? Nem ligo,

Encontro a saída

Se corro perigo?
Quem sabe duvida...

72

Balançando a roseira
Quebrando a sapucaia,
Amada verdadeira
Na solidão não caia,

Que a vida é feiticeira
Mas corta qual navalha,
Contigo a vida inteira,
No amor que já se espalha

No campo e na cidade,
Que faz a gente crer
Na tal felicidade,

Vontade de viver,
Saber da claridade
Que traz um bem querer...

73

Balançando na rede com meu bem,

Vontade preguiçosa de ficar,

Gostoso, nosso amor no vai e vem,

Chegando, de mansinho, devagar...

Como é bom, nessa vida ter alguém,

Que a gente sempre possa confiar

Depois de tanto tempo sem ninguém

Só quero, meu amor, te namorar...

A rede, de repente, se rasgou

Na queda, tua saia levantou,

Mostrando este lugar belo e preciso,

Desculpe meu amor, vou te dizer,

Quando a rede rasgou eu pude ter

A mais bela visão do paraíso!

74

Balançando o coqueiro, eu peço a Deus
Que me dê um restinho de alegria.
Os dias que passei só foram teus,
Brincando no regaço de Maria.
Quem sabe claridade vê os breus

E conhece também manhas do dia.

Meus versos vão dizendo da paixão
Que é sempre tão traquinas e moleca.
Devora num segundo o coração,
Depois já sai sorrindo, esta sapeca.
Só restando o luar e o violão
Fazendo a gente logo de peteca.

Mas guardo disto tudo uma esperança
Vivaz como brinquedos de criança...

75

Balangas tanto beiço, mas no fundo
Não gostas do que escrevo nem um pouco,
Fingindo ter ouvidos feito um mouco,
Meu verso te parece nauseabundo.

Se tanto quanto quero não abundo
Cansado de gritar, jamais fui louco,
Sem nada que me fale nem tampouco
O muito prometido é vagabundo.

Se tudo o que apetece é ser feliz,
Desculpe, mas o sonho contradiz
O que a verdade mostra a cada instante.

Amor jamais se fez só por osmose,
Coceira de desejo? Escabiose.
Paixão é pneumonia galopante...

76

Balbucio seu nome, estremecido.
Da vida que eu bebia em cada gota
Os tempos em que havia me esquecido
Andando com minha alma quase rota,

Não resta mais sequer algum vestígio.
Vieste e me salvaste da tormenta.
Pressinto que, em teu peito, algum prestígio
Já tenho. Amor no peito que se assenta

Trazendo uma esperança iluminada;
Permite que eu consiga vislumbrar
A vida como porta de chegada
Depois de tanto tempo a naufragar...

Trouxeste no teu braço salvador
Certezas de viver em pleno amor...

77

Bandeira que amizade assim desfralde
Erguida como um lenço branco, em paz.
Beleza que se espalha no arrabalde
Certeza de alegria e encanto traz.

Uma amizade imensa nega a fraude
E vence sendo intensa e mais capaz.
Sem ter a mão cruel que nos escalde
Fartura sem igual nos satisfaz.

Moldando nosso tempo sem ter gládio
Certeza neste campo que ora invade-o
Forrando cada palmo deste chão

Com toda a maravilha que se encerra
Nos âmagos benditos desta Terra
Cevada com carinho e compaixão...

78

Bandeira tremulando em rijo mastro
Chamado para a paz e para a guerra,
Seguindo cada passo encontro o rastro
Daquela que em desejo, amor encerra.

Do céu em maravilhas, como um astro
Olhar enamorado não mais erra
E vendo a branca alvura em alabastro
A resistência tola cai por terra.

Não posso mais negar quanto eu te quero,
Se é tudo o que eu preciso para ser
Feliz, é neste sonho que eu tempero

A vida em busca insana e fascinante.
Além do que eu pudera perceber,
Desejo o teu amor a cada instante...

79

Bandeirante ditoso na clareira
Correndo sem cristais ou esmeraldas,
Enquanto a poesia tu desfraldas
Esqueço o que dizia esta bandeira.

O amor jamais seria bandalheira
Não fosse em tuas coxas méis e caldas,
Depois de certo tempo troco as fraldas
E faço toda noite a mamadeira.

Rasgaste a camisinha de propósito!
Olhaste para mim como um depósito,
Mas saiba, meu amor, eu ando duro.

Do tiro que tu deste num escuro
Invés de garantires teu futuro
Fizeste no final, um despropósito!

80

Bandeiras da esperança desfraldadas
Tremulam incessantes, sem descanso.
Ao caminharmos juntos, de mãos dadas
Decerto alcançaremos tal remanso.

Emoções nos dominam quando alçadas
Ao infinito plano aonde alcanço
Alegrias em ondas delicadas,
Encanto assim sublime em mar tão manso.

Enamorado, bebo eternamente
Dos lábios da mulher raros licores.
Um grande amor que enfim já nos contente

Desnuda nossa pele, estampa a sorte
De ter a cada noite teus fulgores,
De altares da esperança, um bom suporte...

81

Bandeiras desfraldadas nesta torre
Onde avisto chegarem galopantes
Corcéis em belo céu que agora morre
Nas colinas em cores deslumbrantes.

Bandeiras desfraldadas nesta cama
Misturas de perfumes e de sonhos,
A voz aveludada não reclama
Os mantos descobertos e risonhos.

Bandeiras desfraldadas nesta busca
Do corpo pela pele que sonhara.
A mão que acaricia, nunca brusca,
Encontra em quente lago uma água clara.

No visgo deste lago me perdi,
Bandeiras desfraldadas, 'stou aqui!

82

Bandido tão silente enquanto agia
Roubando dos pequenos, sempre mais.
Fazendo nos congressos sua orgia
Os chifres denunciam Satanás

Vestido com perfeita galhardia
Galhada sobre a testa sempre traz.
Fazendo nos ingênuos tal sangria
Matando em nascedouro é bem capaz

De se forjar amigo de quem sangra,

Depois nos feriados ir para Angra
Iates e banquetes sem ter fim.

Amigos do demônio, com certeza,
Só peço ao Salvador que, por fineza
Afaste esta canalha aqui de mim...

83

Banhado no desejo de te ter
Dormindo no aconchego dos teus braços
Molhando minha vida em teu prazer
Recebo teus afagos, velhos laços...

E sinto que esta noite será nossa
Em tantas fantasias que pretendo
Gosto que tua boca já me adoça
Em festas e folias convertendo.

Eu quero te saber bem mais tranqüila
Nas vezes e nas tramas bem urdidas
Amor que tanto amor já se destila
Vivendo em pleno gozo nossas vidas...

Suando, nossos corpos se procuram
Em meio a tantos sonhos se torturam...

84

Banhando o lindo seio em minhas águas,
A bela criatura não sabia
Que em braços destas braças minhas rias

As lágrimas corriam, minhas mágoas...

Vertido neste rio que, em cascatas,
Amor não permitiu felicidade,
Ao ver a triste chama da saudade
Em meio às minhas dores fluo em matas.

Depois desses milênios; solitário,
Revejo uma esperança na nudez
Nos carinhos que faço, insensatez;

Nos beijos que transbordo temerário
Enchentes perfilando maravilhas,
Unindo em poesia, antigas ilhas...

85

Banquete da alegria em mar sereno,
Promessa bem sutil quase em desarme,
No sonho em que preciso concentrar-me
Um dia com certeza mais ameno.

Sabendo reviver amor mais pleno,
Na sorte de poder banquetear-me,
Não posso prescindir de tal alarme
Do mundo em que sonhei, sem ter veneno

A sorte- ser feliz- já não retarda
Encontro o fantasia em dia augusto
De um passo mais audaz e mais robusto

Mostrando na certeza, ser capaz
De ter uma manhã ensolarada
Num mundo mais perfeito em plena paz...

86

Banquetes que pensei; simples fiasco,
Orgíacos momentos desejados,
Se agora do meu corpo restou asco
Os pés do caminheiro, calejados.

De quem se fez poeta, nem o casco,
Palavras me servindo de cajados,
O alívio que eu encontro em cada frasco
Sofrimentos enfim remediados.

A perna diabética lateja,
A amputação se mostra a solução,
O cheiro que me invade, podridão,

A angústia se tornando enfim sobeja.
Distante dos antigos refletores,
Contorno com meus versos, tantas dores...

87

Barata desbarata o meu barato
Num ato que insensato não repito.
O beijo da morena é desacato
Preciso de outro verso, senão: pito.

O gato que; fugindo, vira rato
O quanto em desencanto não palpito.
Velhice feita em verso que retrato

Não vale neste jogo mais que apito.

Das velhas picuinhas, estou fora
Ariscas as palavras saltam muros,
Depuro o que em tortura trouxe apuros

Voz em modernidade já deplora
A rima que me arrima é simples soma
Embrulha e me embaralha enquanto
embroma...

88

Barata na cintura da baiana
Fazendo reboliço e remelexo,
Eu quero em nosso amor um bom desfecho,
Assim a gente sabe e não se engana,

No gosto desta boca, pura cana,
Abrindo toda noite, calça e fecho,
O resto mal servindo de apetrecho,
Sorriso de soslaio, tão sacana...

Embalas meus desejos em quadris,
Balanças os cabelos num convite,
Por mais que a sensatez amor evite

Dos medos resta alguma cicatriz,
Mas sei que venceremos preconceitos
Vivendo em pleno amor, todos direitos...

89

Barbáries encontrei em minha vida
Assim como mentira e falsidade,
Às vezes já fechada uma saída
O amor veio arrombando qualquer grade.

Se eu trago a cicatriz, sei da ferida
E tento disfarçar tranqüilidade,
Porém se a porta eu vejo destruída
Adentro sem temor nem vaidade.

E assim eu vou seguindo o meu destino
De ser quase um corsário da ilusão,
Prefiro ter meus pés sempre no chão

Senão bem mais depressa eu me alucino,
Se tudo o que vivemos foi em vão,
Eu permaneço sendo um peregrino...

90

Barcaças parindo sonhos
Medonhas embarcações
Os fardos são tão bisonhos
Nas carnes, putrefações.

O barco que nunca tive,
O vento que nunca veio.
Lugares por onde estive,
Arcando com meu receio.

Mulheres que não beijei
Os seios que não vislumbro
Amores que eu estraguei
Nos chumbos já me deslumbro

E bebo desta fornalha
E escarro em podre canalha..

91

Bares, becos, bocas, ritos, rumos, onde?
A vida não permite mais enganos.
De todos os momentos, velhos planos,
Vazio dentro da alma, já se esconde.

Quem dera se eu tivesse barco ou bonde,
Talvez não fossem frios, desumanos,
Os olhos que eu pensara, soberanos
Adelgaçando o sonho outrora fronde.

Restante do viver, desilusão,
Recolho os meus pedaços, negação
E tento numa colcha de retalhos

Abrigo, mas que faço se não vem
Nem mesmo estrela guia, bonde ou trem.
Deixando o coração já em frangalhos...

92

Barganhas que fazemos com o mundo
Determinando os rumos, ódio/amor
Mudanças tão velozes, num segundo
Em glória ou morte a vida a recompor.

Histórias tão diversas, rua escura

Batidas arrastadas, tempo passa.
Na determinação, ação e cura
Depois o que viera se esfumaça.

Crianças espancadas pela vida,
A sorte se levando em plena brisa.
De tudo se repete na batida
Do relógio que nada mais avisa

Senão da morte certa que virá
Na glória deste amor que odiará...

93

Barquinhos de papel pela enxurrada,
Numa festa sutil, criança pobre.
O medo dos fantasmas, vida cobre
O que foi quase tudo, resta nada...

A não ser os barquinhos... Em cada
Novo almoço, torcer para que sobre
Uma rapa de angu; nisso descobre
Que a tal felicidade vai cansada...

Nas janelas, bolinhas de sabão,
Pelos ares, fugiu tanto balão;
Nos papagaios, cerol não havia...

Brincadeiras; queimada, corda, pique.
Amarelinha do tempo, no repique
Dos sonhos, vai reinando a fantasia...

94

Bases frondosas: árvore esperança...
Grinaldas buquês, festas, despedidas...
Alabastrinamente vão vestidas
O que restará dessa contradança?

O que tenho melhor- amor - avança;
As tardes que deixei estão perdidas...
Nos meus dedos, meus medos são feridas.
Nas bodas, tuas bodas, a criança

Morta, ressurge, tímida, reclama...
Perco-me, cego, morde a dor que inflama
Te perder foi atroz, mal tumular...

Escadarias, luzes, enlutado...
Tais esperas, festejos, triste fado...
Quem me dera jamais poder amar!

95

Bastam-me mais uns poucos sentimentos,
Não quero transformar tristeza em ouro.
A dor preconizada nos tormentos
Qual faca penetrando no meu couro

Esquartejando tudo. Sofrimentos,
Meus cruéis guias, sabem desse agouro.
E sempre recebendo os duros ventos
Deixando bem distante ancoradouro.

Amor não quer saber de tais partilhas
Da minha sina, apenas traz veneno.
Quem dera se pudesse um sonho ameno

Aonde desfrutasse maravilhas.
Mas nada me sobrou senão saudade.
Daquilo que jurei : felicidade...

96

Bastando que se entregue ao raro encanto
Por vezes eu me ausento, mas retorno.
Aqui minha morada templo e canto
Amor saiu tostado do teu forno.

Embornal em que trago a liberdade,
Tristeza vai deixando a gente em paz.
Capaz de tempestade e claridade
Amor emoldurado não compraz.

Atrás do que se foi e não mais volta
À solta pelas ruas e calçadas.
A pele da morena, plena escolta
Cantantes esperanças, madrugadas.

Às vezes posso ser até pernóstico
Do amor que nós tivemos, nem acróstico...

97

Bastardas sensações de medos crus,
Ensimesmando sempre a mesma história
Voando sobre nós os urubus
Querendo o que sobrar da merencória

Fornalha em que vivemos quase nus,

Sem rumo e sem troféus sem ter vitória
Na mão do vencedor qualquer obus,
No corpo derrubado, riso e glória.

Eu bebo do teu sangue e te escarrando
Demonstro quanto amei cada mentira.
Depois de ter fugido não sei quando

A vida em precipício já se atira.
Sei lá se estou querendo ou vou te amando,
A mando do que fomos; nada gira...

98

Batendo nessa porta e nos batentes,
Não posso penetrar na tua sala.
A vida me rangendo podres dentes
A solidão disfarça e não se fala.

Os sonhos se parecem inocentes,
Na sedução da carne, a dor resvala...
As mãos que acariciam são tementes,
Os olhos fugidios qual impala...

Já posso traduzir em desventura
Haréns que me deixaste, perfumados,
A mão desfia em atos de brandura.

Os dias não serão mais ocupados.
Amor que me deixaste, sem ternura.
Amêndoas os olhares preocupados...

99

Batendo nesta tecla o tempo inteiro
Fugindo da verdade em falsas tramas,
Se logo em desafio tu reclamas,
Apago num instante o fogareiro.

Vagando por teu corpo qual veleiro,
Dos ventos desejosos sobre as ramas
Não posso suportar lamentos, dramas,
O gozo se mostrou meu companheiro.

A mão que te dedilha mais precisa,
Vencendo o que já fora uma ojeriza
Estúpida ao amor, alço degraus

Chegando ao campanário dos prazeres,
Deslindo catedrais onde puderes
Trazer um calmo cais pras minhas naus...

3600

Bateu na porta, abri depressa... Amor,

Fazendo estripulia, veio vindo

Devagar invadindo sem pudor,

E quase que zombando, estava rindo...

Naquele instante sinto que perdi

O rumo planejado há tanto tempo.

Aos poucos me tomou; me convenci

Que desta vez não era passatempo...

A mais bonita moça do cerrado

Morena com sorriso mais gostoso,

Domou meu ar, meu céu, beijo melado

Que tanto desejei, amor fogoso...

Agora que este amor é minha lei,

A porta, de uma vez, eu arrombei!

3601

Batuca no meu peito
Um coração praiano
Que acha-se em direito
De ter em cada plano

Mansinho do seu jeito
Amor tão soberano
Que mostra, satisfeito
Prazer sem desengano.

Batuca o coração
Moleque mensageiro
Brotando uma paixão

Um gosto alvissareiro
Deitando uma emoção
No nosso travesseiro...

3602

Batuca no meu peito uma saudade,
Da tarde que pensei que nunca vinha;
Eu tinha tal temor à claridade,
Que toda essa saudade já foi minha.

Se aninha no meu peito uma vontade
Da tarde que virás aqui sozinha,
Uma avezinha canta em liberdade,
Saudade que pensei que já não tinha.

Já se avizinha um canto de verdade,
Mas arde uma saudade que se alinha,
Na linha que traçamos, em tenra idade,
Da eternidade amor meu engatinha.

Sozinha, sempre irás sentir vontade.
De ser, somente minha, sem saudade...

3

Batuca o coração tamanho trem
Que sobra tanto espaço não se cansa.
Às vezes a saudade vai e vem,
Mas chega num momento não me alcança.

Nascido de Mercúrio com Iansã
Sou rápido e trovejo meu caminho.

Renasço em minha luz toda manhã,
Pior, nunca temi andar sozinho...

Bebendo a tempestade abrindo o peito
Vou sempre sem sequer olhar prá trás.
Na dor e na saudade já dei jeito,
Agora vou caçando a santa paz...

Por isso minha amada me perdoa,
O tempo que voei, tomado à toa...

4

Batuca sem parar esta saudade
Que tanto me enlouquece e me domina,
O amor que tantos sonhos extermina
Mudando da ilusão tonalidade.

Atravessando um mar feito inverdade
No cais mais distraído faz a mina,
Promete à solidão vital chacina
Abrindo o que restar de antiga grade.

Não vejo outras desditas pós festança.
Tampouco uma alma livre morre e dança.
Alcança num momento ondas eternas.

E visto sem pudor velhas mortalhas,
Caminho ao Paraíso logo atalhas
E as tristezas sombrias; tu invernas...

5

Batucando a saudade no meu peito
Sem jeito com trejeitos mais vadios,
Fingindo que este amor insatisfeito
Nos une por estrelas, mãos e fios.

Agora que encontras contrafeito
Vestido das mentiras perco os frios
Olhares de quem nunca teve jeito,
Tocando bem de leve tantos brios.

Saudade não me engana, vai embora,
Amor que já se foi não voltará;
A noite vem chegando e não demora

Percebe noutra boca um novo toque,
Da lua que por certo, brilhará,
Mesmo que seja amor ponta de estoque.

6

Batucando meu samba sem compasso,
Vou vivendo sem passo e sem poema;
O que demais que a vida nunca teima.
É da morte, sentir medo e cagaço...

Sinto-me, tantas vezes, um palhaço;
Perdido vagabundo sem ter lema;
Não quero clara, quero ponto, um trema.
Na fonte fiz, farei; mas nunca faço...

Na sordidez leal que tu me tinhas,

Amor que era bem pouco, parcas linhas.
Vestido tirolês: comenta leite...

Nem estou procurando quem me aceite
Apenas quero o riso sem sarcasmo,
E se sobrar algum, quero um orgasmo...

7

Bêbado da garapa desta boca
Que tanto lambuzei com beijos meus.
Vontade de gritar, a voz mais rouca,
Meus olhos nos teus olhos, mais ateus..

Enquadro o belo rosto nos meus olhos,
E vejo em tal beleza um espetáculo.
São flores, primaveras, tantos molhos,
Predisse ser feliz, um bom oráculo.

Se já tive improfícuas agonias
Agora me sustento em teu amor.
Nascemos de perfeitas harmonias,
Em cada novo verso que compor.

Beijando tua boca mansamente,
Ensolarando a vida, de repente...

8

Bêbado de saudade- quem diria –
Vou fechando boteco após boteco.
Noite raia, clareia um novo dia,
Passos trocando, paro tonto e breco.

Lembrarei do conhaque, de uma orgia?
Meus suores e lágrimas não seco.
Confundindo verdade e fantasia.
Percebo que inda estou com meu jaleco.

O meu nome estampado num crachá,
Lembrei de que hoje estou de sobreaviso.
Dane-se! Pois quem ama entenderá;

Rolando nas escadas, eu deslizo,
Saudade maltratando desde já.
Morrer agora é tudo o que eu preciso!

9

O amor entra pros olhos,
vai pro peito direitinho.
Amor embebeda a gente
como cachaça com vinho.

Bêbado dos teus olhos, louco amor

Que toca e me alucina, me inebria;

Trazendo a sensação deste torpor

Que ao mesmo tempo dói em alegria.

Amor que não permite recompor

O mundo que, bem antes, eu vivia.

Transgride, me domina e traz temor,

Clareia e me promete novo dia.

Amor, cachaça boa, embriagante;

Que como o vinho sempre amadurece

E torna nossa vida deslumbrante.

Bebendo amor em taça de cristal,

Mostra o valor imenso de uma prece

Louvada neste templo sensual...

10

Bebendo a noite inteira sem parar
Do quanto te desejo e nunca nego.
Aos poucos vou chegando devagar
Vagando sem limites, eu me entrego.

O tanto que eu sofri, nem me dou conta
Asperges no meu corpo farto mel,
Destino tantas vezes nos apronta,
Permite a liberdade de um corcel

Nas asas deste Pégaso pressinto
O amor chegando ao máximo, apogeu
Na boca que se dá, divino absinto

O quanto tanto és minha, já sou teu.

Na linha do horizonte, a tua face
Sem nuvem nem tempestas que a embace...

11

Bebendo a poesia de Vinícius
Em fartos goles, bêbado de luz
O amor que é o maior de tantos vícios
Enquanto me entorpece à paz conduz.

De todos os caminhos mais propícios
Aquele que permite, em corpos nus
Andar pelas beirais dos precipícios
Vencendo as armadilhas, glória e cruz.

Sabia que virias cedo ou tarde,
Por mais que o medo, algoz, inda retarde
Após a madrugada, surge o sol

Aurora transbordante em cores várias
Assiste ao debandar das procelárias
E doura em alegrias, o arrebol...

12

Bebendo a poesia destes versos,
Encontro o que busquei, inutilmente,
Viver cada momento, de repente,
Deixando para trás sonhos perversos.

Juntando os meus caquinhos que, dispersos,
Esboçam o vazio, tolamente.
Sentir esta alegria que se sente
Singrando pensamentos mais diversos.

Arcando com meus erros, sou feliz,
O amor ao confessar o que alma diz
Permite a tão sublime liberdade.

Servindo ao propalado servidor,
Vencendo em alegria qualquer dor,
Eu encontrei enfim, felicidade...

13

Bebendo a solidão neste meu verso,

Distante de mim mesmo, tão vazio...

Num vago sentimento me disperso

E vem a sensação de imenso frio...

Cometa que vagueia no universo

Sem nexo, perco o rumo; já me alio

À negra sensação de ser diverso

Do que sonhara um dia. Morto o estio

Retorno, num momento para inverno

Deixado há tanto tempo, no passado...

A vida se transborda em vivo inferno

Que corroendo a paz, transporta a sorte

Bem longe do que quis. E desolado

Caminho em solidão, buscando a morte...

14

Bebendo cada gole do licor
Que emana de teu corpo,minha amada.
O canto a se mostrar por onde for
Avança enquanto a sorte em fúria brada.

Teu jeito tão sereno e sedutor
Permite que eu vislumbre uma alvorada
Risonha e divinal e em seu albor
Amanhecer em paz ensolarada.

Falemos bem baixinho estes segredos
Que são somente nossos. Na emoção
Que toma os meus sentido, convulsão

Que encharque nossos lábios, nossos dedos
Marcando com desejo e insensatez
O amor que a noite inteira a gente fez...

15

Bebendo cada gota do rocio
Que espalhas nesta cama, deusa nua
Enquanto em tal magia continua
O passo mais sublime que hoje crio.

O coração vagando tão vadio
Encontra esta beleza sob a lua,
Teu brilho se espalhando pela rua
Um templo em magnitude fantasio.

Eu quero repetir qual fora um vício
Carícias em delírios, seios fartos,
Na claridade imensa destes quartos

O amor nos carreando traz o ofício
Divino e tão sacana de poder
Hedônico caminho diz prazer...

16

Bebendo com fartura deste mel
Que espalhas num momento de prazer.
Roubando cada estrela, ganho o céu
Sentindo a tua boca a percorrer

Recônditos num gozo em carrossel
Girando o tempo inteiro, bem querer,
Devoras meus olhares; posso ver
Tua nudez divina sob o véu.

A cada novo toque provocante
Olhando para mim, convidativa

A sílfide se entrega e num instante

Deixando para trás velhos marasmos,
Encharcando os meus lábios de saliva
Estremecendo em múltiplos orgasmos...

17

Bebendo da nascente, cada gota,
Tomando tuas fontes para mim.
A sede se sacia, a fome esgota

Na boca que me beija, carmesim,
Ao mesmo tempo invado cada toca
Do amor que vai intenso até o fim...

Os teus dentes, as unhas, firmes garras
Cravadas no meu corpo, teus anzóis.
Vou preso em tuas pernas qual amarras
Sob esse brilho imenso, olhar quais sóis;

No curso deste rio inebriante
Percorro tuas matas e magias...
E morro em cachoeira a cada instante
Nas ondas convulsivas que fazias...

18

Bebendo da saudade quase um rio,
Depois de tanto tempo sem te ver.
Viver sem teu amor é desafio,
Mas tento, mesmo assim, sobreviver...

Falar do nosso amor é dolorido,
Mas falo com meus versos mais felizes.
Depois de quase tudo decidido,
Amor sem ter amor; tantos deslizes...

Mas venho te pedir, quero perdão!
Não sei de quê, mas mesmo assim te peço.
Talvez inda me reste uma emoção,
Desculpas sem motivos, te confesso.

Bebi da tal saudade, assim, demais,
De tanto que bebi, não cabe mais...

19

Bebendo de teu corpo, meio e fim,
No cálice divino multiforme
Sabendo quanto quero sigo assim
Desvendo sonho a cada novo informe.

Amor se performático permite
Malabarismo enquanto arquitetura.
O canto que me encanta sem limite
Decora enquanto mira a partitura

Numa aquarela insana, nos mosaicos
Em asteriscos riscos programados.
Ariscos asteróides tão prosaicos
Arcaicos sentimentos consagrados.

Sagrando, sangra sempre peles, lábios,
Revendo anotações em alfarrábios

20

Bebendo de teu gozo em cada gota
Ardendo de vontade e de tesão.
Na fonte que não cessa e não se esgota,
A chama mais intensa de um vulcão.

Colocar devagar, bem mansinho,
Com toda esta volúpia de te ter,
Aonde tu quiseres, meu benzinho,
Desejo sem limites de foder

A xana tão sedenta deste falo
Que quer em teu licor, embriaguez,
Na louca cavalgada, neste embalo,
Completa e deslavada insensatez.

Nos gozos alcançados porra e mel,
Caminhos descobertos para o Céu...

21

Bebendo desta fonte eu quero mais
Embora a moça esteja tão aflita,
Os sonhos que se foram desiguais
Ainda te mostrando tão bonita.

Eu quero tacar fogo no cenário,

Deitar o que já fomos novamente,
Tirando a velha roupa deste armário
Cevar nosso jardim, plantar semente

Que brote em mesmo palco nova cena
Na transparência audaz, rebolativa,
A vida num vacilo se apequena
Mantenha então a chama sempre viva

Vem logo na colheita que é só tua,
De preferência chegue, agora e nua..

22

Bebendo desta fonte inesgotável
Aonde a poesia faz morada,
Por Deus a cada dia iluminada
Tornando o Paraíso mais palpável.

Há tanto concebida; em sábio oráculo,
Fazendo do porvir tão aprazível,
O amor incomparável e invencível
Vencendo sem temor, qualquer obstáculo.

Farturas de delícias sobre a mesa,
Gerando em placidez a fortaleza
Na qual nos protegemos e geramos

Fantásticos caminhos sob o sol,
Servindo ao viajante de farol
Expande sobre a terra fartos ramos.

23

Bebendo desta fonte maviosa,
Delícias e delírios: sou feliz.
Manhã se apresentando radiosa.
Meu canto te chamando sempre quis

O gozo desta vida fabulosa,
Marcando com divina cicatriz
Canteiro em que nasceu sublime rosa
De todos os meus ritos, aprendiz.

A pele que te toca em noite imensa,
Fadada a ter completa recompensa
Recebe com doçura a ventania

Que chega de teus lábios, ocas, minas,
Em forma tão perfeitas; femininas,
Tu és o canto livre da alegria.

24

Bebendo desta luz tão deslumbrante
Que emanas quando passas na calçada,
Teu corpo num requebro insinuante
Convida para a festa anunciada

Decerto desde quando, num instante
Sorriste para mim. Não trago nada
Senão a minha lua que, distante
Mantém a fantasia iluminada...

Não posso mais fugir desta verdade
Eu quero estar contigo e nada mais.
Amar sem ter limite à saciedade,

Vencendo os mais temíveis vendavais,
O barco que se entrega em liberdade,
Encontra finalmente em ti, seu cais...

25

Bebendo deste rio cristalino,
Que é feito em amizade e, todo dia,
Mostrando tanto amor, quase divino,
Trazendo para a vida, uma harmonia,
Na força deste canto, eu descortino
Felicidade intensa em sintonia...

Vibrando no teu canto soberano,
No qual a minha vida já se abriga,
Um sentimento nobre e mais humano
Permite que alegria eu já persiga,
Deixando bem distante um desengano,
Podendo, enfim, dizer: tenho uma amiga

Que faz a vida ser mais rutilante,
Na perfeição sublime, um diamante...

26

Bebendo deste vinho, corpo imerso
Em chamas e desejos deslumbrantes.

Invado sem juízo este universo
Que é feito em aguardente, por amantes

Que sabem quanto é duro, mau, perverso,
Os dias que se vão sem os rompantes
Dos sonhos e dos lábios. Neste verso
Eu peço que tu venhas, adiantes

E trames em nudez delícia e gozo
Mexendo com vontade e bem gostoso
A libido aflorando em seios, pernas.

Garanto que terás mais do que pensas,
Suores e salivas recompensas
Em noites sem limites, pois eternas...

27

Bebendo do lirismo em largos tragos
Relembro de teus lábios, fonte imensa
Do gozo que se dera em recompensa
Em meio a tantos lúbricos afagos.

Um louco vendaval tomando os lagos
De placidez outrora vã e tensa,
Por mais que a solidão agora vença
Os dias que vivemos foram magos.

Não pude então domar o frágil tempo
Que traz em suas asas, contratempo
E forra com espinhos minha cama.

Arcanjos, querubins, voando soltos

Por sobre estes oceanos tão revoltos
Apagam, pouco a pouco, a velha chama...

28

Bebendo docemente em tua boca

O gosto da aguardente inebriante,

Vontade de te ter ficando louca,

Não deixe que se acabe um bom instante;

Angústia vai morrendo de tão pouca

A lua se tornando radiante,

A voz vem num sussurro, quase rouca,

Deitada em nossa cama, minha amante...

Bebendo toda gota do desejo

Que explode numa dança sensual,

Amar não necessita ter traquejo

É só deixar fluir... Que o bom já vem,

Todo dia, o prazer é ritual,

Bebendo e me inundando em nosso bem...

29

Bebendo em teu prazer, caminho e rumo
Esqueço um pesadelo feito em vida;
O quanto necessito e sempre assumo
Expressa toda a sorte já perdida.

Além do que não posso, não mais temo
Vencido pelos erros e besteiras.
O barco soçobrando vai sem remo
Encontra em tuas pernas as bandeiras.

O nada representa o que me resta,
Mergulho em desespero no teu sexo,
À angústia interminável já se empresta
A vida sem razão, juízo ou nexo.

Desesperadamente eu te procuro,
Rasgando cada céu em treva, escuro...

30

Bebendo gota a gota à saciedade
Eu quero o teu prazer, moça bonita
Vasculho cada ponto em liberdade,
A boca que me morde caça e frita

Agita no meu peito o paradeiro,
Armado pelos dentes, a coragem
Entrega-se em sentido verdadeiro
Fazendo no teu corpo esta viagem.

Caçando o que eu queria na nudez
Deitando neste sol o meu fervor.
A graça tresloucando a lucidez
Sacia todo o vício, furta a cor.

Suores encharcando o nosso leito,
Traduzem nosso amor, mais que perfeito...
Marcos Loures

31

Bebendo gozos antes tão dispersos
Encontro o que mais quis em minha vida,
Espelhos que prometem universos
Deixando a porta aberta na saída.
Não quero os arremedos mais perversos
Nem mesmo as cotas todas divididas.

O ramo do arvoredo da esperança
Em novas alianças vira mata.
Na louca sensação do quanto avança
A vida que em leilões tudo arremata.
Cascatas redivivas, luz alcança
Nem mesmo uma saudade me maltrata.

Eu quero o teu carinho e não discuto,
O amor é sem juízo, audaz e astuto...

32

Bebendo nesta boca o doce mel
Que traz uma fartura feita em gozo,
O tempo de viver é caprichoso
E às vezes nos parece mais cruel.

Sentindo esta vontade em fogaréu,
No mar que se faz farto e melindroso
De uma tranqüilidade sou esposo
Galgando em tua pele ascendo ao céu.

A vida prosseguindo assim, suave
Não tendo mais tristeza que me entrave
Embarco nos teus sonhos de menina

Castelos que criamos. Fantasias,
E um mundo todo pleno em alegrias,
Felicidade imensa descortina.

33

Bebendo o bom licor do sentimento
Eu tento ser mais tenro até me acalmo,
Dos salmos que ora entoas, meu provento,
Inferno em céu nublado resta calmo.

Amor obnibilando o que inda existe
Da bílis que domara em amargura
Tomando em fel a vida, cega e triste
Espúria violação, fria tortura.

Mendigo da esperança; fui à foz
Dos sonhos que bendigo, mas não toco,
Persisto neste intento, aumento a voz
E quero perceber amor in loco.

Loquaz soltando a esmo, verso e fala,
A paz do amor inflama quarto e sala...

34

Bebendo o puro mel de tua boca
Adoço a minha vida, tão amara.
Na sensação divina e quase louca
O tempo sem juízo nunca pára.

A febre que me toma me translouca
E deixa a sorte ser deveras cara,
Quem teve uma esperança, tíbia e pouca
Já sabe traduzir beleza rara

Na pele da morena maviosa
Que é feita em tal perfume que me encanta,
Eu colibri pousando sobre a rosa,

Beijando em profusão com fome tanta,
Vem logo- espero aqui- voluptuosa
Vê se esta solidão o amor espanta...

35

Bebendo os erros todos do passado
Serei capaz talvez de refazer
O que busquei em vão já me faz crer
Que o dia não será iluminado.

Matando o que pensara estar errado

Também deixei de lado o meu prazer.
No barco, o meu naufrágio passo a ver
Na tempestade seguirei calado.

Coragem que se faz tão necessária
Metáforas em vida temerária
Macabra decisão de prosseguir.

Vingança do que tive no porvir
Prevendo o que virá; fardo cruel
Das nuvens escondendo o que há no céu...

36

Bebendo todo o mel de tua boca

Um cálice perfeito é necessário.

A fúria do desejo já me toca

E traz todo este brilho temerário.

Vasculho do teu rio cada loca,

E a boca procurando itinerário

Encontra esta delícia em tua toca

Prazer tanto voraz quanto mais vário,

Saliva se mistura com orvalho,

E escorre pelas matas pernas, dentes,

Numa loucura intensa, em ato falho,

Percebo que desmaias nos meus braços,

Os passos mais audazes, indecentes,

Abertos os caminhos, e os compassos...

37

Beber de tua boca cada gota
Do fel que tu destilas, mas eu te amo!
A poda que se dá não poupa um ramo,
A vida que maltrata me amarrota.

O barco que se perde desta frota
Mergulha num abismo, não reclamo,
E mesmo quando em versos eu te chamo,
Eu quero muito além da minha cota.

Sem píncaros ou glória, picadeiros
Expostos no sorriso que me impele
À ter saciedade em tua pele,

Cegado pelo brilho dos luzeiros
Que trazes em teu rosto tão suave
Embora a fantasia seja entrave...

38

Beber deste licor maravilhoso
Que encontro no teu corpo, minha amada,

Prevejo um dia calmo em pleno gozo,
Depois de tão sublime madrugada.

Sentir o teu perfume extasiante
Tomando todo o quarto noite afora,
Até que o orgasmo chegue, fascinante,
Prazer que me conquista e revigora

Espasmos latejantes, fogo imenso,
Delírios que recebo da fortuna.
Enquanto em nosso amor, querida penso,

Eu vejo tão possível ser feliz,
Vivendo esta explosão feita em ternura,
Encontro finalmente o amor que eu quis...

39

Beber do meu cadáver, podridão,
Carcaça que se espalha nas veredas.
Por mais que algumas vezes me concedas
Momentos de carinhos: ilusão!

Lambendo as tuas pernas, pobre cão,
Mal sabe das palavras vãs e ledas.
De uma esperança teima em alamedas,
Porém jamais terá satisfação.

Enquanto tu sorris das desventuras
De um tolo que se vende por ternuras,
Eu sinto quão sou frágil e imbecil.

Um dia ainda terei alguma chance

Que traga muito além deste nuance,
Que amor, há tantos anos impediu...

40

Beber em tua boca este licor
Que tanto me inebria e me conquista,
Saber das armadilhas de um amor,
Mantendo a lucidez; é ser artista.

Não quero ser somente um bom ator,
Tampouco guerrilheiro ou ativista,
Por isso, meu amor, esqueça a dor,
Quem ama da esperança não se dista...

Pereço em cada dia que não vens,
Ausência dominando a fantasia.
Eu sei que isto parece teimosia

Estás dentro de mim, tens os meus gens.
O pensamento vaga e rodopia,
No girassol que o amor, em luzes cria...

41

Beber todo este mel de tua boca,
Numa aventura insana, amor perfeito,
deitar-te do meu lado, no meu leito,
deixando-te por certo, quase louca.

No doce de teu corpo, tanto gozo,
Orgástica loucura nos invade,
Debruço em plena fúria esta vontade,
Do amor que a gente faz, sempre gostoso.

De teu néctar provar, sorver inteiro,
Depois nos permitir lubricidades,
Assim a devorar, felicidades,

Deitados sobre o mesmo travesseiro,
A cama se ilumina, tantos sóis,
No chão vão espalhados, os lençóis...

42

Bebera destas águas poluídas
Aonde o bonde perde a direção
Se eu sangro pelos poros, nossas vidas
Não servem para nada, sem razão.

Aceito assim, as tuas despedidas
E nelas vejo uma auto-afirmação,
Se as almas facilmente são vendidas,
A tua não merece nem porão.

Porão meus olhos noutras serventias
E delas com certeza em novos dias
Eu tenho uma esperança que não cessa

De ser além do quanto se confessa
Enquanto a ladainha recomeça,
Fazendo das verdades, fantasias...

43

Bebericando a sorte em cada fonte,
Desenhos entrelaçam várias telas
E quando este desejo tu revelas
Amplias sem saber, meu horizonte.

Bem antes que a tristeza já desponte
Obscuridade toma tais estrelas,
Inútil tentativa; quero vê-las
Detrás da cordilheira, em cada monte.

Não posso mais falar dos meus anseios
Distante da beleza de teus seios,
Os veios que perdi sonegam fozes.

O amor que tantas vezes não me escuta
Protela inevitável e frágil luta.
Ausências de esperança, vãos algozes...

44

Bebi em tua boca
O doce deste mel,
A voz ficando rouca,
Amor em carrossel

A sorte que era pouca
Cumprindo o seu papel,
Deixando a vida louca,
Trazendo enfim, o céu.

Bebi desta doçura
Sabor maravilhoso,
Amor se fez ternura,

Mostrando o fino gozo
Em toda esta procura,
Um mundo fabuloso...

45

Bebo o medo que me trazes
Inebria-me este fato
De saber que tantas fazes
Que sonegas o contrato.

Sendo assim, em novas fases
O teu canto não maltrato,
Se na vida busco as bases
Num ressalto quebro o prato

E sem ter como fugir,
Sem sonhar e sem pedir
Nada pode me impedir

Nem tampouco irei seguir
Esta estrela que há de vir
Novamente a refulgir...

46

Begônias e crisântemos, jasmins,
As rosas esquecidas, violetas.
Os dias que mataram meus jardins
Da sorte, eu me perdi em tais roletas.

Os meios tão diversos, mesmos fins,
Dos restos do que fomos, tu coletas;
Sentidos e serpentes são afins
E os boletins da vida, assim, completas

Repleto do que empresto sem guarida,
Sabendo que ao final não restará
Nem mesmo algum resquício do que fomos.

Da cripta dos meus sonhos, a partida,
É tudo o que mereço e desde já
Eu como da ilusão seus podres gomos...

47

Beija flor no meu quintal
Ensinando uma lição
No seu beijo sensual
Tantos goles de emoção.

Minha roupa no varal,
Meu amor no coração,
Quando vem o temporal,
Eis formada a confusão

Na paixão eu me perdi,
Nos teus braços me encontrei,
Tanto amor quero de ti,

Entorpece o pensamento,
Muito aquém do que sonhei,
Sem remédios: sofrimento.

48

Beijando a boca aberta escancarada
Pronta pro sorriso e pra mentira,
Da língua penetrante à cusparada,
Palavra mansa, ofensa já me atira.

Por mais que me pareça desfraldada
Bandeira vai se ardendo até que a pira
Desfaça a nossa história em simples nada.
O tempo nunca pára e a vida gira.

Mas tenho uma senzala dentro em mim,
Guardada por açoites e carícias.
Sangrando com punhais podres delícias

Sevícias e torturas. Carmesim
A cor dos lábios quentes da morena
Que sangra com volúpia e me envenena...

49

Beijando ao mesmo tempo me assassinas
Com pérfido sorriso, tão medonha.
Mal sabes, sendo assim tu me fascinas
Na sensação estranha e tão bisonha
Contaminando assim belas boninas
Na fétida alegria que me enfronha.

De todas as surpresas, fatigado,
Encaro estas estradas mais poentas.
Maldigo a cada instante este meu Fado
Buscando outras histórias bolorentas
Que tirem minha vida deste enfado
Das luzes e penumbras violentas.

O solo movediço em que, assim, piso,
Servindo como alerta, como aviso...

50

Beijando de mansinho
A boca carmesim,
Adeus ao burburinho,
Te quero só pra mim.

Quem sabe de um ancinho
Cultiva o seu jardim,
Nas mãos tanto carinho,
Dizendo por que vim.

Não ligo pro vizinho,
Que regue o seu capim.
Florindo o meu caminho

Com rosa e com jasmim,
Preparo o nosso ninho,
Lençóis: seda e cetim...

51

Beijando o belo corpo devagar,
Nesta brônzea escultura divinal
A noite inteira até me saciar
Nesta loucura amável, sensual,
Tocando cada raio do luar
Com mãos e com meus lábios... Sem igual...

A sede que se mata em cada gosto,
A fome que se aplaca extasiante.
Meu corpo no teu corpo sobreposto
Num quadro mais sutil e deslumbrante.
Todo o prazer que estampas em teu rosto
Me torna mais feliz, amor garante...

Tu sabes deste sonho que alimento,
Vibrar junto contigo, num momento...

52

Beijando tua boca assim batuca
O coração em desvairado tom.
Saudade de te ter tanto machuca
Trazendo para a vida o que há de bom.

Teu beijo já roçando a minha nuca,
É fogo que incendeia, um doce dom,
Na boca desairosa e tão maluca,
O gosto anunciado de um bombom.

Vem logo que a saudade faz estrago,
Não cabe no meu peito em explosão.

Deitando em minha cama, amor eu trago

Fazendo sempre assim, revolução.
Pois saiba, meu amor, minha querida,
Coração se alimenta em teu afago...

53

Beijando tua boca mansamente
Percebo o tanto quanto que te quero.
Me esmero em te buscar, tão de repente,
Ao mesmo tempo em que me desespero.

São feros os desejos que me tomam.
Se somam aos delírios que já tive.
Retive nas retinas os que tomam
Prazeres onde amores sobrevivem.

Beijando tua boca vou sorvendo
As trágicas saudades que te danam.
Aos poucos, sem temer, vou me envolvendo
Nas tramas que trouxeste e que me enganam...

Amada teu perfume me embriaga
Semeia teu prazer quando me afaga...

54

Beijando uma esperança, por enquanto
Eu vejo ainda um dia mais feliz.
Delito da ilusão, o amor me diz

Que tudo valeria; No entretanto

O riso se transforma em dor e pranto,
Deixando a gigantesca cicatriz.
Dantesca realidade, por um triz
Calando do poeta voz e canto...

Mergulho no passado, um imbecil
Que a estrela derradeira imaginou,
Cadente meteoro; amor previu

Legando este silêncio que transtorna...
A solidão que aos poucos se entranhou
A estrada em desalento; vem e adorna...

55

Beijando-te tão mansa e levemente
Qual brisa te roçando pouco a pouco,
Vontade de sentir tão plenamente,
A mente vai rodando, fico louco...

Eu sinto a suavidade deste vento
Que excita e que anuncia novo jogo.
Em plena fantasia, o sentimento,
Ardente já me abrasa e vira fogo...

Percebo tuas mãos me percorrendo,
Numa velocidade lenta e provocante,
Aos poucos me entregando vou cedendo,
E deixo-me levar no mesmo instante...

Rolamos as cascatas, mesmo rio,
O vento no pescoço... Cadê frio?

56

Beijar a tua boca docemente,
Deitando-te em meu colo, com carinho,
Beber da vida a glória feita em vinho,
No porto, ancoradouro em que se sente

A vida bem melhor e totalmente
Entregue à boa sorte no caminho,
Vencendo os empecilhos, de mansinho,
Poder estar contigo e ser contente.

Não temo as tempestades, pois bonança
Encontro nos teus braços, minha amada,
Em ondas que se entregam à alva areia.

Nos passos deste amor, toda a fiança
Com uma ternura imensa sempre é dada,
Numa ilusão divina, devaneia...

57

Beijar a tua boca sem ter pressa
Fazendo do carinho uma viagem
Que enquanto o peito em festa já se apressa
Eu posso vislumbrar tal paisagem

Amor quando demais sonhos confessa
E diz em cada noite nova aragem,
Cometa que partindo em paz regressa
E traz na sua cauda esta visagem

De um brilho que sem par recende à lua.
A estrela me devora clara e nua
Roçando nossas peles não se cansa

E bebe com prazer cada segundo,
No velho coração tão vagabundo
Renasce a cada beijo uma esperança...

58

Beijar a tua boca, a mais sedenta delas,
Eu sei que ficas rouca ao gritar palavrões
No quanto que me dás, assim já me revelas
O quanto se consegue em doces tentações.

Não quero mais repúdio e nem tampouco velas
Acenda esta fornalha e veja aos borbotões
Chegando na umidade aonde as tramas selas
Selando lado a lado o gozo das paixões...

Na parte que me cabe enteso minha armada,
Na parte que te cabe as ancas e os quadris
Mexendo sem descanso a ponte está molhada

E quer uma avalanche em lanches e jantares.
Estrelas vão passando. Estou bem mais feliz,
Voando deste jeito eu já verei Antares...

59

Beijar tua nudez tão sensual,
Carinhos e vontades que viciam,

Momentos que delírios propiciam
O amor que nos domina, sem igual.

Motivos que encontramos para termos
Um dia mais feliz, noites imersas
Em luas multicores e diversas
Tornando os meus temores bem mais ermos.

Servindo a quem domina e nos cativa,
De nada a sensação sublime priva
Tramando um raro brilho em cada olhar.

Saber quanto é possível crer num Deus
Que torna mais distante o frio adeus
E ensina como é bom poder amar...

60

Beijar-te calmamente o corpo inteiro,
Sentindo o teu desejo se aflorando
Bebendo o teu perfume, aroma e cheiro,
E aos poucos, mansamente, desnudando

Tocando tal nudez com lábio audaz,
Roçando a tua pele com a minha,
Rodando em carrossel, a noite traz
Vontade que em meu corpo já se aninha

De ter o teu prazer bem junto ao meu.
No momento sublime em que sabemos
Da glória imensa- amor- que nos venceu.
Na alegria sincera onde bebemos

Salivas e delícias misturadas,
Rompendo sem juízo as madrugadas...

61

Beijo na boca, sempre é tão gostoso
Ainda mais querida, quando dado
Com todo este carinho bem guardado,
Fazendo-me ficar bem orgulhoso.

Teu corpo sedutor, assim cheiroso,
Por flores deste campo, perfumado.
Eu tinha tantas dores no passado,
Agora do teu lado, tão vaidoso...

Vem logo que a saudade não espera,
Vontade de te ter sempre comigo,
Renascendo a divina primavera

Num passo bem mais forte em que prossigo,
Seguindo para os pampas, para o Sul,
Debaixo deste céu, em limpo azul...

62

Beijos de amor! Delícias e prazer!
Caladas, nossas bocas já se entendem
E sem palavras, sempre compreendem
O que se quer falar sem se dizer.

Não há nesse universo, quero crer,
Quem fogueiras do amor, melhor acendem
Que lábios desejosos que se estendem
E fazem, da saliva, fogo arder.

Se mansos, nos permitem calmaria,
Paz e tranqüilidade, um belo dia.
Nos trazem os perfumes, tantas flores...

Porém já nos devoram, quando ardentes,
Invadem, se misturam línguas dentes,
Vorazes, Como um circo dos horrores!

63

Beirando estrelas sigo em noite clara,
Colhendo a mansa aragem que deixaste
Imensa claridade que, em contraste,
O amor que nos exalta já declara.

Na diamantina senda que perlara
O sonho inestimável que embrenhaste,
Por mais que a vida seja amara
Amarra bem mais forte, edificaste.

Os astros nos convidam para a dança
Que marca com carícias a esperança,
Sobeja maravilha que permite

O encanto sem igual de uma alvorada
Em meio à farta luz já decorada
Além de qualquer lume, sem limite...

64

Beirando o suicídio, sem resposta,
Beijando a boca amarga do vazio

O sonho para sempre agora adio
Celebro o meu final, a mesa posta...

Não quero mais a vida tão exposta
Jogada pelos cantos; se vadio
Eu tento imaginar calor e frio,
E a velha vestimenta recomposta.

No altar dos meus enganos, candelabros
Acendem velas torpes, descalabros,
Abrindo o coração, nada mais trago

Senões que o tempo trama a cada não,
Farturas de mentiras na explosão
Da dor que em solidão faz seu afago...

65

Bela cigana em sonhos já flutua...
Deitada em uma praia quis, um dia
Amor que se mostrasse em fantasia
E que a tomasse inteira, plena e nua.

Amorenado sonho continua
Derrama sobre a moça a poesia,
Na mágica emoção se traduzia
O sonho em que esta história continua...

Depois de certo tempo esta cigana
Trazendo em gravidez, o resultado
Desta paixão divina e soberana

Que sem limites, chegando incendeia,

Liberta pelo astral enamorado;
Pariu em noite imensa a lua cheia...

66

Bela como uma alvorada,
Uma aurora boreal
A imagem tão sonhada
Desfilando triunfal,

O passado não diz nada,
Minha musa divinal
Percorrer a mansa estrada,
Nosso amor, um ritual

Onde encontro finalmente
O que tantas vezes quis,
Um amor que me apascente

E me faça mais feliz,
Ter a mão que mansamente
Nega ao céu qualquer tom gris...

67

Belas ninfas se banhando
Libélulas a voar
As ninfeáceas moldando
Neste lago especular...

Nenúfares vão brotando,
Uma beleza a vagar...
Opiáceos delirando
Um belo encanto, cantar...

Nas cores desta lagoa,
A vida refaz santidade...
Minha esperança é riqueza

Nas asas da borboleta,
Banhada na claridade
Grávida de tal beleza...

68

Beleza assim igual, eu nunca vi,
Estrela que me guia sobre mares
Distantes emoções vivendo em ti
Além do que permitem os luares.

Marés que se transformam todo dia,
Nas praias, nas areias caracóis,
Cabelos entranhados de magia,
Estendem alegrias, raros sóis.

A par desta vontade que nos toma,
Meu verso se tornando mais sutil,
Querendo no teu corpo, bela soma,
O que o passado em trevas impediu.

Encontro fartas bênçãos nesta vida
Sabendo da colheita prometida.

69

Beleza não põe mesa meu amor,
Mas ajuda querida a ser feliz.
Um rosto ao bonito e sedutor
É nessa vida inteira o que eu mais quis.

Sorriso tão suave e tentador
Da moça que se fez tão bela atriz
Tu sabes, tem por certo o seu valor.
Beleza quero sempre e peço bis.

No fundo, um coração também ajuda
Uma pessoa boa tem encantos.
Uma alma que na dor já nos acuda

Merece nosso amor, nossa amizade.
Matizes de beleza, tantos, tantos...
Cada ser tem a sua claridade...

70

Beleza que em teus olhos encontrei,
Qual plêiade, este olhar, toma o cenário.
Expressas neste intenso lampadário
Aquilo que, deveras, desejei.

Ser teu e ter o quanto desejei,
Encanto sem igual, delírio vário,
Felicidade é um bem tão necessário
Por ela, tantas vezes eu lutei.

E agora que te encontro em noite clara,
O gozo deste sonho já me ampara
E deixa bem mais livre a caminhada.

Qual fosse um candelabro num altar,
Com seu facho de luz a iluminar,
Um farol dominando toda a estrada...

71

Beleza que encontrei com tal prazer
Nos olhos da mulher que sempre quis.
Sabendo que depois irei sofrer,
Mas vale, por instantes, ser feliz.

Eu quero a maciez deste teu rosto,
Envolto nos meus lábios sem juízo.
Meu coração aberto, vai exposto,
Querendo te buscar, meu paraíso...

Não posso te pedir que tu me queiras,
Da forma que te adoro, assim, sem fim...
Amor; irei vagando tantas beiras,
Sabendo que acharei dentro de mim.

Eu amo esta mulher que está distante
E tão próxima, viva e delirante!

72

Beleza que traduz pré sentimento
E faz de sua dona a nova escrava.
Deveras do sofrer é bom tormento,
É vulcão que derrama tanta lava.

Não faça do que é belo teu porvir,
Verás que nada vem e sabes disso.
Portanto nada tenho a te pedir,
Nem quero converter em compromisso.

Amada se afagamos nosso egos,
Vivendo por demais sem ter motivo,
Prendemos a nossa alma em podres pregos,
Em sonho por demais, sem gozo, altivo...

Amar é ser feliz no paraíso,
Porém esqueça o lago, vê Narciso!

73

Beleza sem igual se descortina.
Fazendo reboliço em minha mente,
Não tendo na verdade uma semente
Não posso mais plantar, eis minha sina.

O quanto que se quer quem extermina
O vergalhão penetra de repente
E corta o pé mais frágil, nada sente
Quem tem estupidez como cortina.

Assim não adiantam mais palavras
Esqueces o que fiz de antigas lavras,
Escorre em tua boca um doce pus.

Desconhecendo um gesto de amizade,
Ignoras com total sinceridade,
De todo sonho, o bem que eu te propus.

74

Beleza tão sutil e delicada
Caminha pelo reino dos meus sonhos...
Morando nos castelos mais risonhos,
A mão que acaricia, mão de fada...

Vestida em maviosa madrugada
A lua proibiu mares tristonhos
Desertos dos amores, mais medonhos
Nunca mais virão, minha adorada!

O canto da sereia que me ilude
Na voz dessa princesa traz saúde...
Toda a dor desse mundo ela antepara

Com seu sorriso manso e desejado.
O meu mundo será sempre encantado
Enquanto estás aqui, princesa Sara!

75

Belezas que em delícias já se tecem,
Demonstração de que na vida existe
Momentos em que embora esteja triste
As esperanças e as paixões aquecem

Nos erros cometidos que se esquecem
A força de um amor, firme, resiste
As emoções que em calma coligiste
Nas manhas deste amor depressa crescem.

Mergulho no teu corpo minhas sanhas
Brilho solar por sobre mil montanhas

Deitando no horizonte nossos Fados.

A noite se aproxima em lua cheia
Amor que maravilha se incendeia
Coberto de carinhos e cuidados...

76

Belisque, pois eu penso ser um sonho
O fato de te ter aqui comigo.
Trazendo toda a força que persigo
Um tempo mais gostoso em que componho

Um novo amanhecer calmo e risonho
Distante da ilusão, sem ter perigo
Roubando em alegrias este abrigo
Deixando para trás, um ar tristonho.

Parece ser somente fantasia
Daquelas que o amor, insano cria
E deixa o coração em polvorosa.

Depois quando amanheço, estou sozinho,
Sem ter sequer a sombra de um carinho
Canteiro vai morrendo sem ter rosa...

77

Belo sol levantando de manhã
Clareando a promessa da colheita
Coroando esta lavra em todo afã
Da alma da terra plena e satisfeita.

Mostrando que a labuta não foi vã
E a sorte tão pedida foi aceita

Passada pelas ruas, procissão,
Em rezas, nas promessas e novenas
Na benção que foi dada, no perdão.
Nas frutas e nos grãos as velhas cenas
Que trazem Nosso Pai em compaixão
Nas peles tão salgadas e morenas

Os olhos estampando uma alegria
Dos rostos tão amigos, cantoria.

78

Belo templo do amor, por toda a minha vida
Em cada novo dia, em sonhos visitei.
Amar era promessa e também foi a lei.
A luz que iluminava, agora destruída.

Procuro pelo templo, aguardo uma saída;
A mata que o cobriu, em sonhos, alcancei.
Das urzes do caminho, as lágrimas, eu sei.
Ó templo que se esconde! A treva irá, vencida?

Na mão, carrego a foice, a última esperança!
Desbasto o triste mato, em plena confiança.
Nos braços, tanto espinho, os olhos marejados...

O templo não vislumbro, o tempo vai passando...
Despojos da saudade, o caminho se fechando.
O corte mais profundo. Os sonhos des'perados!

79

Espreito belos seios sob a blusa,
Na doce transparência do organdi,
Beleza insuperável que ora vi
Deixando a minha mente mais confusa.

O olhar que de soslaio já me acusa
Mudando a direção chegando a ti
Voltando novamente sempre ali
Desejo, tal paisagem não recusa.

Anseios destes seios serem meus
Pululam as vontades caprichosas,
Visões que me dominam fabulosas,

Atingem paraísos, apogeus
Nas tantas cordilheiras da emoção
Os seios determinam direção..

80

Bem antes de poder te conhecer,
Andava nos invernos desta vida.
Infernos onde pude receber
As chaves desta entrada e da saída...

A sorte não se dava a perceber,
A senda que buscava era perdida...
Jogava simplesmente p'ra perder,
Pairava minha sina, distraída...

Os muros que levantas, dos desejos...
Galgando me trouxeram primavera...
Na noite dos prazeres, nossos beijos,

Queimavam as tristezas, dolorosas.
Verão que me trouxeste, mata a fera,
Perfume de mulher, recende a rosas...

81

Bem conheço teus passos cara amiga,
Vivendo destes restos que morri.
A noite te transforma e me periga
Nas garras destes sonhos que sofri.

Lembro-me quando vinhas pelas ruas
Demonstrando-me garras e rugidos.
Nossas almas estavam quase nuas,
Os corações, sozinhos, distraídos...

Alimentados sempre pela dor,
Jogados quase a esmo pela vida.
Fizemos nosso trato em puro amor,
Tu eras minha fera tão querida...

Porém veio esse vento que em frangalhos,
Deixou o nosso amor, sem agasalhos...

82

Bem firmes meus caminhos e meus passos,
Pegando uma carona no cometa,
Vagando por satélite e planeta

Arranco as maravilhas, risco os traços.

Prazeres na verdade são escassos,
A cada novo engano que eu cometa
Espero corrigir errônea seta
Juntando os cacarecos, meus pedaços.

Minha alma mergulhada no mecônio
Coração fustiga em tanto hormônio
Vai preso e necessita desta teia.

Num instantâneo mar, qual mergulhão
Parido pelo bom da tentação.
Percebo com clareza uma sereia.

83

Bem junto ao teu carinho, no verão,
Estendo meus prazeres no varal,
Tocado pelo vento da paixão,
O beijo calmamente sensual.

Nas margens de meus rios, emoção,
A vida se tornando um carnaval
No charme que derramas, sedução,
A cada novo gozo, triunfal.

Um pássaro distante da gaiola
Meu coração se entrega e vai cativo
Nos passos deste amor eu sobrevivo

Minha alma, num momento já decola
E voa em liberdade, uma andorinha
Que não sabe viver, jamais sozinha...

84

Bem mais do que momentos simplesmente,
A vida nos prepara eternidade.
Estando do teu lado a gente sente
Além deste prazer, tranqüilidade.

O amor que nos acorda plenamente,
Convite para a tal felicidade.
Durante muito tempo, tolamente
Vagando pelas ruas da cidade

De bar em bar, apenas ilusões...
Tentado ser feliz e nada vinha,
Somente a solidão, erva daninha,

Brotava nos jardins das emoções.
Ao ter esta certeza de ser teu,
Canteiro da alegria floresceu!

85

Bem mais do que palavras demonstravam
Amizades, delícias propiciam.
Meus braços com os teus se entrelaçavam,
E os passos benfazejos se faziam,

Os sonhos mais divinos se aclamavam,
E os dias, claridades acolhiam,
Os cantos de amizade que exaltavam
Os rumos bem mais firmes que traziam

Os ventos traduzindo calmaria,
Tramavam esperanças de alegria
Na paz em perfeição, divinos bens

Nas mãos tão carinhosas, camaradas,
Retirando os espinhos das estradas,
Mostrando esta magia que tu tens...

86

Bem mais do que pensamos sermos antes
Vencendo qualquer forma de tormenta,
As tramas que traçamos mais brilhantes
Amor que feito amor, amor aumenta.

Enquanto desfrutamos, dois bacantes
De todo este prazer que me alimenta
Vivemos tais momentos deslumbrantes,
Paixão que sem limites, arrebenta!

Sou frágil enquanto presa e teu cativo,
Nas ondas deste sonho eu sobrevivo;
Viola sertaneja enamorada

Tocando ao fim da noite em serenata,
Na glória de saber ser insensata
A vida nos teus braços, bem amada...

87

Bem mais que receber é sempre dar,
Sem fazer nem ao menos distinção.

Amor se traduzindo por ação
Capaz de este universo transformar...

Quem faz do sentimento como um lar
Permite com certeza uma eclosão
De gozos que iluminem coração
Sabendo sempre a vida cultivar.

Mais fácil carregar o duro fardo
Suplantar cada abrolho, espinho ou cardo
Seguindo com a fronte sempre ereta.

Ilustram nossos sonhos, poesia,
Na qual a fantasia se recria
E a vida sem ter pejos se completa...

88

Bem putinha em minha cama
Te desejo a noite inteira
O meu fogo já te chama
Pra esta foda costumeira

Toda noite dois vadios
Se bebendo sem vergonhas
Na delícia destes cios,
Nossas sanhas são risonhas,

Minha puta em tua xana
No teu cu e em tua boca,
Putaria mais sacana,
Te deixando quase louca,

Nessa foda tão gostosa
Na minha boca, já goza...

89

Bem querer, quero enfim, poder gritar
Pelo seu nome sem temer mais nada...
Nossos abraços, nossos beijos... cada
Amanhecer terá sabor solar,

Não quero morte, simplesmente estar
Junto a seus braços, minha doce amada.
Quando maldisse a sorte estava errada,
A minha vida sem saber amar,

Seguia rumos tão tristonhos... Vem
Acalmar medos, sem você, meu bem
Não há razão sequer, sigo vazio.

Sem o seu prumo desatino e morro...
Tenho em você, o meu maior socorro.
Viver sem seu querer é vago e frio...

90

Bem sabes dos meus erros e defeitos...

São tantos que nem mesmo eu sei contar,

Às vezes não vislumbro meus direitos,

Outras vezes nem posso imaginar.

Meus passos vão perdidos, sem sentido;

Tropeço em minhas pernas; vou ao chão...

Embora tantas vezes distraído

Não sinto quando firo. Mas, perdão!

Como um bando sem rumo, meus desejos

Atropelam demais, causam feridas.

Impetuosamente meus lampejos

Impedem que eu encontre as saídas...

91

Bem sabes quanto quero o teu querer,
Beijar a tua boca o tempo inteiro,
Teu corpo no meu corpo a se perder,
No grito deste amor tão verdadeiro,
Tomado de alegria e de prazer,
Montando em nosso sonho mais certeiro.

Cavalgo na magia, sem pecado,
Além da poesia, tua pele,
Sentindo neste templo perfumado
A força que me toca e me compele
Viver o dia a dia do teu lado.
Que toda essa alegria se revele

E traga a cada dia, um jeito manso,
Deitar a nossa sede num remanso...

92

Bem sabes quanto quero teu desejo
Em doces tentações, não exageras.
As noites solitárias foram feras,
Vazias, sem delícias, sem teu beijo...

Eu quero o sentimento mais sobejo
Fazendo renascer as primaveras
Fechando no meu peito tais crateras,
Trazendo este futuro em que prevejo

Meus olhos em teus olhos mergulhados,
Nos lagos transbordantes da paixão,
Os lábios se encontrando, delicados,

As línguas açoitando com tesão,
Gritando bem mais forte em altos brados
Fazendo em nossa cama, uma explosão!

93

Bem sei do sofrimento que te toma,
Amiga sempre é bom ter um alguém
Que junto com a gente sempre soma
E ajuda a superar quando a dor vem.
Às vezes nos achamos em redoma,
Sozinhos neste mundo sem ninguém...

Mas a presença forte da amizade
Nos traz uma esperança mais feliz.
Permite que se veja a claridade,
E o mundo que sonhamos, que se quis.
Não sofras estarei em realidade
Contigo pra sanar a cicatriz

Da dor que te devora sem dar tréguas,
Mesmo que esteja agora a tantas léguas..

94

Bem sei quanto é difícil suportar
A dor dum grande amor quando se acaba.
É como toda a vida desmanchar
Parece que o universo se desaba.

Mas veja, minha amiga e companheira,
Se pensas com tristeza, trazes treva,
Não deixe que essa dor, que é verdadeira
Embace esta visão, senão te leva...

E faz de todo o canto uma mortalha,
E corta fundo a carne e te destrói.
Na lâmina profunda da navalha
A vida, sem sentido, tanto dói.

Mas pense que amanhã o sol virá,
E toda a tua sorte mudará!

95

Bem sei quanto és ingênua, amiga. Não

Deixe que te maltratem deste jeito.

Ouvindo-te falar desta ilusão

Que pensas me deixar mais satisfeito,

Percebo quantas vezes a decepção

Irá fazer seu ninho no teu peito,

Companheira. Pedindo o teu perdão

Por achar que, talvez tenha o direito

De tocar na ferida que não cura.

Amiga, quantas vezes vais sozinha

Na noite solitária e bem escura

Passando pelas curvas do caminho;

Nunca forma um verão, uma andorinha;

Retorne, então, amada, para o ninho!

96

Bem sei quanto sorris desta amargura
Que trago no meu peito, em dura espera.
Tua alegria é feita na tortura
Que prende minha sorte, triste esfera.

A látega saudade me perfura

E uma alegria imensa sei que gera
Nos olhos de temível criatura
Que sobre a minha vida sempre impera.

As penas que carrego, tuas glórias,
Feridas em minha alma, paraíso.
Se venho carregado das escórias,

Te faço mais feliz por ser assim,
Meus passos mais doridos, impreciso
Sorriso em tua boca carmesim...

97

Bem sei que entristecida, me entristeces
Aquela que já sabe quem eu sou...
Nas vastidões tapetes já não teces,
O pouco do que fomos se acabou...

No pranto que vertemos, não aqueces
A noite que passamos, esfriou...
As dores que te causo, não mereces.
O medo do goleiro frente ao gol...

Nas chaminés, fumaça, tanta cinza.
Cinzel dum escultor fazendo mágica..
O céu de tão nublado ficou cinza...

As lágrimas abortam primavera...
Nas tristezas que levas, vida trágica...
O nosso amor profano, uma quimera...

98

Bem sei que mais marota, tu me enganas
Enquanto vai risonha pelas ruas,
Verdades que se querem sempre cruas
Traduzem, com certeza carraspanas.

E nelas; meus problemas? Cedo danas.
Não digo que meus sonho tu influas
Nem mesmo em fantasias seminuas,
Ou quando seca assim minhas fontanas.

Melindres? Não os tenho e nem terei
Apenas quero a paz que é de direito,
Carrego do passado, de outra grei

O canto em desafino, mas honesto.
Deitando toda noite em mesmo leito,
Concordo quando dizes que eu não presto.

99

Bem sei que me conheces
Mas mesmo assim me queres,
Nas sendas que assim teces,
Querida, se vieres,
Escute minhas preces,
A sorte, em nada; alteres.

Eu tenho esta certeza
Que me norteia a vida,
Num ato de grandeza,
Não te perdi, querida,
Vislumbras a beleza
Que eu julgava perdida.

Por isso eu te agradeço
Amor que eu não mereço...

3700

Bem sei que me tomaste por cordeiro,
Quebrando em sacrifício o meu pescoço,
Causando em minha vida um alvoroço
Ciúme sem dar trégua, e costumeiro.

Quem dera fosse o tempo mais ligeiro,
Talvez inda restasse um simples osso
Inteiro. No começo: que colosso!
Amor me parecia alvissareiro...

Porém com incertezas sinalizas
Tomando com vigor o meu juízo,
Não passas sem ferir e martirizas

Fazendo com que perca logo o siso,
As mãos que me torturam, as divisas
Usadas por quebrantos, e agonizo...

3701

Bem sei que morreremos abraçados
Os fados predestinam tal suplício
De tanto amor que tenho, velho vício,
Os braços estarão por certo atados.

Quem sabe qual Quasímodo, meus fados
Farão dessa Esmeralda precipício,

E tanto que te quero desde início
Talvez os nossos fim compartilhados.

Porém nossas sementes proliferam
E mordem quem deseja ser feliz.
Os olhos dos demônios que se deram

Invadem tantas glebas e plantios.
Mortalha que nos cobre, negro-anis
De noite se reparte em nossos cios...

2

Bem sei que não existe fingimento
No que tu sentes; minha doce amada...
Eu nunca duvidei nenhum momento
E sei que estás comigo. Busco em cada

Estrela o teu olhar; meu sentimento
Jamais esperaria de uma fada
Nem dúvida nem medo e nem tormento,
Por isso nunca sofra. Enamorada

Dos sonhos deste sol que quer a lua,
Da lua que buscando um claro dia,
Nos versos encantados já flutua

O canto que te fez vir para mim.
Por isso não mais tema esta alegria

3

Bem sei que não me queres, mas eu tento
Vencer tuas defesas, ser só teu.
O sonho que entre trevas se perdeu

Bebendo o temporal mais violento.

O amor que poderia ser ungüento
Em plena tempestade se verteu,
O amor que tanto eu quis, pensara meu,
No fundo vai vazio; exposto ao vento.

Os erros, reconheço, foram tantos,
As ilusões morreram desencantos,
Os olhos sem destino, vão ao leu...

Não jogarei confetes, nem confeitos,
Tentara ter momentos mais perfeitos,
Meu barco naufragou. Era papel...

4

Bem sei que não te importa como estou!
As dores que senti quase mataram...
As noites que sofri, me congelaram.
Do que eu fora, bem pouco me restou!

Mas, felizmente, tudo já passou.
Feridas que cortei, cicatrizaram....
Outras mulheres tive, e já passaram...
O tempo que maltrata, me deixou...

Os templos que conheço, da alegria!
De novo tatuados no meu peito!
A dança, o riso, toda fantasia...

A vida camarada deu seu jeito!
Agora se me veres posso rir!
Desculpas? Nem precisas mais pedir!

5

Bem sei que nunca mais terei teus braços,
A dor que te causei não tem remédio...
Meus erros foram tantos e tão crassos
Desculpe se eu insisto em meu assédio.

Errante, pela vida, perco os passos,
E sei que estás cansada. Sou um tédio...
Mas quero que tu saibas destes laços.
Amor, o que será que mais impede-o?

As falhas cometidas? Meus enganos?
Ausência de teus lábios me matando...
Meus gritos solitários, desumanos...

Bem sei que não me queres, mas; porém,
Eu peço, com minha alma suplicando,
Me queira, pelo menos, algum bem...

6

Bem sei que o fim do mundo é todo dia
Depende de quem vai e de quem fica,
Por isso tantas vezes alegria
Parece sensação boçal. Implica

Em ter todas as gotas de harmonia
Nesta mistura nobre que é tão rica
Um pouco de esperança e fantasia
Encolhe por um lado noutro estica.

Mas vivo na alegria um corte de aço
Fazendo meu sorriso mais profano.
Não digo ser feliz é ser palhaço

Quem pensa desse jeito não resiste
Ao gosto do desejo soberano
E morre mais boçal por ser tão triste.

7

Bem sei que quando eu amo de verdade
Misturo a fantasia com desejos.
Talvez amor em sua intensidade
Aumente essa vontade de seus beijos...

Eu vejo a vida sempre mais bonita
Com olhos distorcidos pelo amor.
A lua que me cobre, tão bendita;
Incrível, vai me enchendo de calor.

Eu te amo com sincera insensatez
E canto com meus versos mais doridos,

Quem sabe; a fantasia tome a vez
Pintando em teu retrato meus sentidos...

Amor tão infinito quão fugaz
A mão da poesia sempre traz?

8

Bem sei que são tão nobres sentimentos
Que trazem alegrias em renúncias.
Sagrados nos permitem bons momentos
Intensos, neste mundo de denúncias.

São vastos os prazeres ofertados,
Em ambos, tanta luz ofusca a treva.
São simples mas, deveras, rebuscados,
Por eles a minha alma já se enleva;

Possível conviverem entre si?
Talvez mas é difícil acontecer.
Depois que tanta coisa eu dividi,
Tal possibilidade; pude ver.

Amada; é minha amiga de verdade.
Contigo, em pleno amor, uma amizade!

9

Bem sei que tanta dor já me acompanha

Dos tempos de menino, o que me resta,

Por mais que a dia venha a noite ganha

E fecha novamente qualquer fresta.

Mas tenho uma esperança na fragrância

Que o vento trouxe em paz, de bem distante...

Quem sabe se reverta o mal da infância

E a vida seja enfim, de novo amante...

Eu quero que este vento me responda

Não use subterfúgios, seja franco,

O mar que me inundou trazendo a onda

Foi sonho que perdeu-se ou dia branco?

Espero que esta noite o vento trague

Um beijo que me toque e que me afague...

10

Bem sei que tantas vezes duvidaste
Do que sinto em minha alma, só por ti,
Se em falsos descaminhos me perdi,
A luz de um sol imenso faz contraste.

Não sei se percebeste e reparaste
Que agora, finalmente estando aqui,
Depois da morte em vida, renasci,
E disto, meu amor; participaste.

Vieste em derradeira redenção,
Cuidando com carinhos e atenção
Daquele que durante a vida inteira

Perdendo as esperanças, se perdeu,
E agora que demonstro ser tão teu
Eu faço deste amor minha bandeira...

11

Bem sei que te fizeram redentora,
Mulher de mil batalhas e de guerra.
A noite que te trouxe, criadora.
Das dores; teu carinho me desterra.

Não posso conceber que quem te adora,
Não vive sem pensar: É bela a Terra.
Dos vales e dos campos és pintora,
Dos pássaros das cores desta serra!

Se tens a mansidão que tanto acalma,
Por certo também tens brilho e ternura.
As linhas do futuro em tua palma,

São flores maviosas qual bromélia.
A vida, em tuas mãos, tanta brandura,
Destino que me trouxe a ti, Amélia!

12

Bem sei que todo amor é passageiro,
Não deixo me iludir, eis a questão.

Porém o meu amor tão verdadeiro,
É mais que sentimento: é coração!

Bem sei que sentimento logo passa,
Não deixo me enganar, eis a verdade.
Assim, em pouco tempo se esfumaça,
Não deixa nada além d'uma saudade...

Bem sei que essa saudade nos maltrata,
Não deixo de saber, eis um dilema;
Mergulhar totalmente em densa mata,
Não há sequer no mundo quem não tema...

Mas nisso eu encontrei explicação,
O meu amor é mais: É MEU CORAÇÃO!

13

Bem sei querida, a dor que sentes; pois

Passei pelas estradas que passaste,

Conheço as cicatrizes do depois

Assim como o cansaço e o desgaste...

Vida que, em alegria, se compôs

Às vezes sente o peso que dobra haste

O corte tão profundo que te expôs,

Tal qual um fino caule, já dobraste...

Mas saiba que isto passa; minha amiga,

A cura? O próprio tempo se encarrega,

Por mais que tantas vezes se periga

Uma esperança; não desistas mais,

Ferida que se traz; nunca se nega,

Depois da cicatriz, retorna a paz!

14

Bem sinto meu amigo, este torpor

Que toma tua vida por inteiro,

Nestes versos que acabas de compor

Não foste quem conheço, companheiro...

Tu tens a mansidão dentro de ti,

Pacato como o vento mais suave,

A bem de uma verdade eu nunca vi

Criares para alguém qualquer entrave.

Porém se eu te encontrasse desse jeito,

Jogado como as pedras neste rio,

Iria te dizer do amor perfeito,

Que faz o coração ser mais macio.

Nos braços com total sinceridade,

Eu te relembraria da amizade...

16

Bem sinto que não queres mais que eu chame
Teu nome pelas noites, madrugadas...
Amor que tão distante não se inflame
Nas horas mais gostosas e sonhadas...

A brisa que te trouxe levará
Teus passos por estradas mais diversas.
Eu jamais estarei, decerto, lá,
Meu nome não virá nessas conversas...

Esquecido, num canto que deixaste,
Sem ter um só segundo do teu canto...
Meus pés atados quebras a minha haste,
E negas teu carinho e teu encanto...

Mas saibas que o vigor de uma emoção
Jamais derrubará meu coração!

Que luta a cada instante, sem saudade,
Aberto sempre ao vento, liberdade!

17

Bem vindo ao nunca mais retornarás,
Um prisioneiro apenas, nada mais.
O coração sem tréguas aqui jaz
Morrendo pouco a pouco, esquece o cais.

O vento libertário sempre traz
Em gestos delicados, sensuais
O quanto desejei tempos atrás
Nos gozos dos eternos carnavais.

Mas sei que tão somente o quanto tive
Não serve de desculpa, sigo preso
Às algemas da sorte que não vem.

Não tendo mais querer algum que prive
Levito no teu corpo, perco o peso
Até que não me sobre mais ninguém

18

Bendigo a putaria e a sacanagem,
Gostoso requebrado da morena...
No gesto sensual que me envenena
Mudando num momento a paisagem...

Abrindo devagar cada passagem,
Vislumbro, extasiado, a bela cena
Que toda umedecida já me acena.

O resto? Meu amor... Pura bobagem...

Eu não suporto tanta hipocrisia
Ou falsos moralismos de beata
Das velhas mal comidas, decadentes...

Louvando no meu verso, a putaria,
Fazendo no motel, no morro ou mata,
Pantera me cravando, unhas e dentes...

19

Bendigo este prazer que não negaste,
Em trâmites deveras formidáveis.
Na noite que profanas ,tal engaste
Mostrado em teus carinhos, mais amáveis.
Meu coração, querida, mal locaste,
Vieste com teus atos intratáveis.

Depois o tempo passa e tudo esgarça
Arrebentando a corda do querer.
Não falo deste caso como farsa,
Apenas vou querer sobreviver.
A sorte se perdeu por ser escassa,
Sobrando assim, quem sabe, meu prazer.

Mas guardo, mesmo amargo e bem antigo,
O gosto do teu beijo, que bendigo!

20

Bendigo o nosso amor em cada verso
E faço deste canto o meu louvor.
Andando em solidão pelo universo
Colhendo do jardim perfume e flor.

O mundo tantas vezes tão perverso
Ao ter esta alegria a recompor,
Unindo o que se fora mais disperso
Asperge em bom aroma, tentador.

Quem sempre tateara sem destino,
Galgando mil estrelas- pensamento,
Ao ver tal diamante, raro e fino

Permite conceber alumbramento.
Amor quando se mostra cristalino
Não deixa-nos sofrer um só momento...

21

Bendita a tua luz, amada amiga
Que é guia de meus olhos, meu farol.
Permite que eu caminhe e que prossiga
Eterno passageiro rumo ao sol.

Brotando em cada verbo, tal espiga
Que traz toda a semente em arrebol.
Do sonho que construo é firme viga
Por isso te persigo, girassol...

Bendita esta presença soberana
Que traz toda a certeza da vitória,
Bendita a natureza em paz humana

Que mostra teu carinho que não cessa.
Bendita a santidade feita em glória
Sem penitência, clemência e sem promessa!

22

Bendita a vida, mesmo que dorida,
Mesmo que solidão aporte dura
Mesmo que traga sempre despedida,
Mesmo quando entranhada, noite escura...

Bendita a vida, mater dolorosa!
Mesmo que nunca mais seja sincera,
Mesmo que nunca mais venha olorosa
Mesmo que se demonstre uma quimera...

Bendita a vida, tétrica saudade!
Tarântula, serpentes e dragões
Jamais impedirão a claridade...

Bendita a vida, vera companheira
Dos frenéticos, loucos, corações...
Minha primeira amante e derradeira!

23

Bendita e benfazeja floração
Alvíssaras espalha sobre a Terra,
Alquímica esperança traz poção
Na qual a fantasia se descerra...

Do quão cerrada a minha vida
Em cofres esquecidos no meu peito,
Ao ter a minha sorte amanhecida

Encanto se redime, satisfeito.

Do jeito que vier, apenas venha,
Janelas de minha alma, agora abertas,
Da chama da ilusão, amor é lenha
As sendas mais sublimes descobertas,

A vida em esperança já se aflora,
E sinto a chuva mansa e promissora

24

Bendita seja a força em que se emana
O fogo da paixão; tão violento,
Bailando nos consome o pensamento,
Que voando, horas, dias, não engana...

Eu quero te saber cada semana,
E ter o teu carinho, sentimento.
Roçando os teus cabelos, manso vento,
Chamando para a luta soberana

Não quero mais na vida, um abandono
Nem mais seguir sozinho, irei contigo,
No gozo da ventura que persigo,

Percebo-te rainha neste trono,
Amar é caminhar em passos largos,
Na busca interminável sem embargos...

25

"Bendita seja a Mãe que te gerou”
E trouxe à Terra um pouco de esperança.
O amor que nos permite a temperança,

Os braços da mulher acalentou...

A ti devo, em verdade o que hoje sou,
Uma alma transparente, audaz, mas mansa.
E quando o meu olhar, os Céus alcança
São marcas que este encanto me legou.

Delicadezas trazes num sorriso
Que embora assim suave, é tão conciso
Acalma este vulcão que existe em mim...

Outrora em violento frenesi
Bebendo a mansidão que existe em ti
Cultivo em alegrias meu jardim...

26

Bendito nosso amor, que é nosso guia.
Bendita essa alegria que nos toma.
Amar não é somente fantasia
É multiplicação, mais do que soma.

Olharmos para a mesma direção,
Sem nada que distraia a caminhada.
Unidos pelo mesmo coração,
Em busca deste sol, mesma alvorada!

Amar é conhecer o novo dia,
Sem medo do que foi, do que virá.
É desfrutar os gozos da alegria,
Sabendo que, feliz, se bastará.

Amar não é perder e nem ganhar,
Apenas, se preciso, transformar!

27

Bendito quem desfruta da amizade
De quem demonstra uma alma tão sublime,
Alçando com frescor a liberdade,
Teu verso me acarinha e assim redime.

Tu tens em tuas mãos, farto rosal,
Aonde a floração jamais termina
E mesmo na tristeza a triunfal
Beleza sabe em ti, suprema mina.

Amiga; se eu te louvo num poema,
Concebo humildemente o diadema
Que espalhas entre todos, constelar.

Qual lago que enfrentando a turbulência
Conhece desde sempre esta excelência
Da estrela mais brilhante que o luar...

28

Bendito seja amor que a paz semeia
E torna o meu caminho luminoso,
A vida que em amor já se permeia
Permite que se veja a chama e o gozo.

O rio da esperança adentrando a alma
Abrindo em novas sendas, paraísos,
Decerto multiplica enquanto acalma
Trazendo para todos bons sorrisos.

No amor a mais sublime redenção,
Arauto de um momento mais perfeito,
Retendo forte lume na amplidão
Entranha em alegria cada peito.

Na sede de viver felicidade,
O gozo em sedução depressa invade..

29

Bendito seja aquele que se dá
Sem ter e nem querer a recompensa,
Ao perdoar em paz qualquer ofensa,
Concebe Tua glória desde já.

A luz que eternamente brilhará,
Decerto maviosa e mais intensa.
Além de qualquer rito ou mesmo crença
A Deus, tenha a certeza, ela verá.

Manter acesa a chama feita Amor
Glorificando assim, o Salvador
Vertendo o mel que bebe a cada dia.

E mesmo quando o fel for o presente,
Entregar-se ao Amor completamente
Expondo o coração com alegria!

30

Bendito seja o sonho que sonhou
Alguém enamorado em poesia,
Vibrando neste embalo, a fantasia,
O canto da esperança desfrutou.

Vencendo a triste noite que passou,
Refém de uma tristeza, da agonia,
Percebe a claridade em novo dia,
E em pura sedução já se entregou.

Benditos os amantes mais audazes,
Que mostram-se em verdade mais capazes
De terem esperanças inerentes,

E acima da ilusão, louca mulher,
Terá toda alegria que quiser,
Em doces emoções, dias contentes...

31

Bendito seja o sonho que tivemos
Em meio a tantas luas e promessas
De tanto amor que, loucos, já fizemos,
Desejos vêm aos montes, em remessas...

Benditos os teus olhos radiosos,
Solares e repletos de desejos.
Teus lábios carmesins, deliciosos,
Carnudos tão propícios aos meus beijos...

Roçando tua pele em minha pele
Rolando teu prazer com meu prazer,
Aos versos mais sublimes já compele
Vontade tão teimosa de te ter.

E quero-te entranhada sem ter nexo
De cheiros emanados, amor, sexo...

32

Bendito seja o vento que te trouxe
Em meio a tempestades que passei.
Tua presença calma e sempre doce;
O mundo em que vieste me fez rei.

Tu trazes teu sorriso como fosse
A glória de quem ama, como amei.
Com força de quem quer já que remoce
A sorte que se fora em dura lei.

Te quero, benfazeja e mais serena,
Amiga amada, luz que enfim rebrilha.
Menina que sonhei; a vida acena

E traz uma esperança, maravilha,
De ter em cada dia em rara cena,
Uma alegria imensa em bela trilha...

33

Benesses que buscara no passado
Agora são mentiras, disso eu sei,
Enquanto a fantasia fora a lei,
O dia noutro tom, anunciado.

Do povo tanta vez injustiçado

Lamento em solidão eu escutei,
Enquanto cada hipócrita for rei
O corpo do menino, destroçado.

Não posso me calar, por isto insisto
E mesmo que meu verso seja vão
Ainda posso crer na solução

Plantada por Jesus, amado Cristo.
E mesmo distorcida, esta palavra
Um resto de esperança, eu sei que lavra...

34

Bengala justifica uma cegueira
Ao menos uma esmola. Por favor.
Abrindo tuas pernas, a porteira
Demonstra esta delícia feita amor.

O quanto na verdade não se queira
Secando cada lágrima diz dor
A morte carregada na algibeira
Estampa o meu caminho cor a cor.

No púlpito palpita uma pitada
Das hóstias consagradas pelo Demo.
Nas coxas da morena eu já blasfemo.

Pecado é não fazer amor com ela,
Na castidade insana se revela
Imagem que devia ser capada...

35

Beócia poesia morre insossa
E posso até dizer que não procria
Além do vão momento de alegria
Na aorta não atinge nem a crossa;

Adoce a fantasia. A voz se engrossa
Espalhando fecunda hemorragia
Que mata ao mesmo tempo em que sacia
A fome que as libidos; alvoroça.

Telha colonial sobre a palhoça
Botox com certeza já remoça
E o moço se transforma em iguaria

Fazendo sem pudor de uma carroça
A bela carruagem; fina bossa,
Boçalizando a tal da poesia...

36

Besouro vem zunindo da janela,
Abocanhando a luz em presas fortes.
Bocarra da ilusão teimando cortes
Saudade vai entrando sem tramela.

As asas multicores, som revela
Grasnido da emoção rasgando aportes.
No quanto te desejo e não suportes
O peito se amuando perde a vela.

Quem dera algum ourives lapidasse
A mão que esbofeteia a minha face
Deixando carinhosa o que espinhenta.

Um velho coleóptero fugindo
Sabia discernir fatal de lindo,
Sedução não seria violenta...

37

Biparti meus desejos, hoje choro...
Amores não permitem tais propostas.
De lágrimas ferozes me decoro,
Os lanhos deste açoite fazem postas.

Perdão, filha do sonho, eu já te imploro!
Aguardo ansiosamente essas respostas.
Truão, vero canalha, mas te adoro!
Punhais que aprofundei nas tuas costas!

Falar de traição é tão difícil!
É como disparar um torpe míssil
Matando todo amor que sempre deste.

Quem dera não houvesse essa rapsódia!
A dor nunca seria minha veste.
Imploro teu perdão; volta Custódia!

38

Blasonava-se, falsa e mentirosa...
As tardes que se foram não deixaram
Nem, ao menos, o olor da pura rosa.
Os pés cansados nunca caminharam

Essas terras bravias. Perigosa

Mata de frondosa arvore. Deixaram
Perfumes, tuas mãos. Misteriosa
A noite tão selvagem. Entranharam

Os engodos cruéis que nem disfarças.
Poderias negar os teus comparsas?
Viste-me por acaso, em mendicância?

Na vida coleciono discrepância,
As travas dos meus olhos te ressecam,
Urgentemente mentem, negam, pecam...

39

Boca macia, meiga e desejável.
Fazendo mil viagens sobre mim.
Num gesto carinhoso, inexplicável
Mordendo levemente, bem assim.

Amor a se tornar tão inflamável
Numa explosão divina traz enfim
A solução da vida, antes ruim,
Agora mais gostosa e adorável.

Aumentam meus desejos e vontades
De todo o tempo estar junto contigo.
Refletes todo o sonho que persigo

Tramando com amor saciedades,
Passando a conquistar felicidades
Protegendo-me, enfim do desabrigo...

40

Boca rubra, desejo carmesim...
De ter o teu desejo em meu desejo
Vivendo este desejo, sinto enfim,
Desejo de te dar um louco beijo.

No beijo que pretendo, minha amada,
Desejo de ser teu por toda a vida.
Não vejo noutro rumo, noutra estrada,
Sem portal do desejo outra saída...

Anseio teu desejo, companheira,
Teus seios preparados para amor.
Vasculho cada ponto. A verdadeira
Certeza de viver sem ter temor.

Desejo um coração louco e vadio,
Amada, nosso amor em pleno cio...

41

Bocas que se procuram
Famintas, cegas, cruas,
Prazeres que se apuram
Em carnes, doces, nuas,

As noites que se curam,
Pedintes, querem luas,
Os lábios se perduram
Nas pernas, lindas, tuas...

Versejo com vontades,
Procuro belas flores,

Deixando tais verdades,

Que formam tantas dores,
Distantes, nas saudades.
Ah! Sonhos sedutores...

42

Bocas rubras traduzem meu desejo
Em ter o tom mais perto do prazer.
Na boca carmesim eu já prevejo
O mundo que pretendo percorrer...

O mar cheio de esperanças que navego
Sem ondas, sem procela e tempestade.
Selando um sentimento que carrego
De conhecer, enfim, felicidade...

Eu falo dos festins que nos esperam
Nas noites que trouxeram nossos barcos,
Meus sonhos nos teus portos se temperam
Descrevem nos espaços tantos arcos..

Eu falo destas noites delicadas,
As nossas bocas rubras saciadas...

43

Boiando o boiadeiro não sabia
Que a bóia quando abóia não diz nada,
Tramóia diz de Tróia a cada dia,
E a paranóia quer alma lavada.

A jóia que me deste não valia,
Nem sói acontecer outra cilada.
Se dói o que em verdade não doía
Destrói minha alma agora rebelada.,

É factóide diria o mau político
Apenas indefeso e paralítico
O amor que a gente quer vai sifilítico

E morre nas esquinas, cego e cético,
O quanto não se quer amor poético,
Nem mesmo um vão carinho cataléptico...

44

Bom dia, companheiro, o sol nascendo
Trazendo nos seus raios a esperança.
Felicidade, outrora um ledo adendo
Agora, mansamente nos alcança.

E o peito tantas luzes recebendo,
Aguarda a caminhada bem mais mansa,
O brilho matutino convencendo
Quem faz com fantasia esta aliança.

As pedras e os espinhos, os retiro,
A terra ao refazer um novo giro
Decerto mostrará noites escuras.

Porém quem sabe a paz já discernir,
Não teme as variantes do porvir
Derrama no arrebol; claras ternuras...

45

Bom dia; meu amigo. Há quanto tempo!
Não posso me esquecer de antigos dias,
A vida nos prepara em contratempo
Motivos para várias poesias.

Tomando o meu café de manhã cedo,
Saudades de uma infância que se foi,
Se o mundo se tornou assim, azedo,
Rumino esta lembrança feito um boi.

Te lembras da casinha pequenina?
A roupa no varal bebendo o sol,
Cadeiras na calçada e numa esquina
O mesmo amarelado do farol

Dizendo das surpresas desta vida,
Mas todo labirinto tem saída...

46

Bonança após tempesta, eu vou contente
Sentindo o teu perfume, moça bela,
Amor que em farta chamas se revela
É fogaréu na imensidão que atente.

Descubro a tua pele e de repente
O barco adentra o mar soltando a vela
Desenha nosso amor delícia em tela
Num toque de luxúrias envolvente.

Tua nudez promete maravilhas,

Amor ao desarmar as armadilhas
Expressa mil desejos e vontades.

Rapina dos prazeres; sigo intenso
Bebendo deste mel suave e denso
Encontrando afinal felicidades...

47

Bonança em tempestade revigora
O fato consumado; assim te quero
Sem tempo sem destino e sem ter hora
E nele me renovo e regenero.

Espero sempre o tempo de voltar,
Traçando o meu caminho junto ao teu,
Deitando sob os raios do luar
Esqueço que carrego eterno breu.

Porteira arrebentada sigo em frente
Acendo uma fogueira pela estrada
Por mais que a gente pense e sempre tente
Não deixo que se perca quase nada.

Seguindo nosso amor, raro colosso,
A vida segue em paz, sem alvoroço...

48

Bonança que se dá; pós a tempesta...
Trazendo um louco incêndio em nossa cama,
O quanto eu te desejo amor atesta
E para a festa insana já nos chama.

Carícias e carinhos que trocamos,
Cumplicidade eterna que estremece
As estruturas todas; balançamos
Envolvimento em luz, amor já tece.

Amortecendo assim, os desenganos,
Mudando a direção dos velhos ventos.
Nos olhos que rebrilham, novos planos,
Tomando com vigor os sentimentos.

As nossas mãos unidas sempre em prol
Do amor, um deslumbrante e raro sol...

49

Bonina delicada, tua alvura
Graciosa e tão sutil, enfeita a vida!
Melífero desejo traz doçura
Da boca que julguei estar perdida.

Abelha seduzida pela pura
Inocência emanada, decidida,
Procura-te em total e sã loucura.
Menina, aonde vai assim florida?

Nos campos, nos pomares, no jardim,
Suave borboleta sobrevoa.
Pura felicidade vive em mim.

Aos raios deste sol, uma açucena,
Bonina, doce amada vai à toa,
Meus olhos já não têm cor de verbena...

50

Bordando uma ilusão em céu tão claro,
Olhos distantes buscam uma estrela
Que é feita de cristal deveras raro.
Meu Deus, como é difícil poder vê-la...

O gosto da existência, triste, amaro,
Percebe que não posso mais contê-la
Faltando para os passos, anteparo,
Tal sorte, se perdendo em bela tela.

O cheiro de esperança, outono leva.
Não deixa mais um sonho conduzir.
Minha alma solitária tanto neva

Que nada mais farei, senão sonhar,
Quem sabe poderei, enfim pedir,
Um beijo desta estrela... longe... ao mar...

51

Bordar a minha vida em tua vida,
Atando cada laço em forte linha.
Tua palavra amiga que decida
O rumo em que destino nos alinha.
No dia a dia, sempre foste minha,
Agora a nossa sorte decidida

Nos braços deste amor sem fantasia,
Nos olhos de quem sabe o que se quer,
Formando o novo canto em alegria,

Para sempre serás minha mulher,
Guerreira, companheira em sintonia...
Estou contigo venha o que vier...

Na cama, seda, renda e bom veludo,
Aos poucos, tanto amor pr'a mim é tudo...

52

"Braços abertos sobre a Guanabara"
Abençoando a todos... Ah! Quem dera
Se a sensação divina, posto rara
Trouxesse para o povo a primavera!

A dor de uma esperança que é tão cara
Morre na realidade triste fera
Que devora, revolta e nunca pára
De matar nossos sonhos, nossa espera...

Na injustiça que rouba uma esperança,
Na fome de ilusões, velhas favelas,
Na chaga que se estampa na criança

Nos dissabores todos, calo a voz.
Acendo o coração imerso em velas
E peço por favor: Orai por nós...

53

Braços brancos abraçam sem brandura.
Das brumas, borboletas e bromélias.
Nas sebes emboscadas de corbelhas,

Beija, abelha, boninas com bravura.

Belezas se embasando na brancura,
De beatas bacantes, de camélias,
Não sabem que soçobram as Amélias
Em burlas belicosas, sobra jura.

Entretanto tentando sentir, tato,
Em fátuo sentimento de prazer
Fazendo tanto amor só por fazer

Retrato meu dilema em cada fato.
Se amar demais foi sempre meu retrato,
Rechaço, em novo fato, o bem querer.

54

Bradando com certeza o bem querer,
Por toda a minha vida eu te esperei,
Sabendo quanto tempo, procurei
Percebo a maravilha de poder

Beber em tua boca, o meu prazer,
Singrando esta esperança em que tentei
Fazer de uma alegria a nossa lei,
E tudo se perdia, sem saber

Se a vida não podendo ser somente
Aquela que se busca de repente
Não adianta mais sequer sonhar...

Porém quando tu chegas traz luar
Clareia a minha vida num momento,
Transborda em cada verso, o sentimento...

55

Brandura de querer meu bem que quero
Da forma que quiser meu bem querer.
Eu quero teu amor; pois nele espero
Esta querência boa de viver...

Às vezes vou sozinho e, sem querer,
Encontro a solidão que não mais quero
Matando essa tristeza não espero
Que volte e que incomode meu viver.

Entenda como é bom se, por querer,
Eu for um passageiro deste sonho
Que transformará todo esse viver
Num futuro feliz e mais risonho...

Eu quero teu amor, minha mulher,
Nas pétalas do amor do bem-me-quer...

56

Branquicento luar bebe coqueiros
E risca o céu, divino manobrista,
Nas mãos deste cenário, velho artista
Espreita com olhares os ribeiros.

Mergulhos nestes mares que, mineiros
Amineirando a sorte, traz de vista
Os ventos que se foram sem ter pista,
Os passos do poeta são ligeiros.

Vermelho entre azulados dizem sol
Que vem e revoltando este arrebol,
Fecundará palmeiras e sereias.

A moça coxa-a-coxa quer bem mais,
Sovando as esperanças sonha sais
Do boto que num bote invade areias...

57

Brasil este país forte e gigante
É quase um continente, com certeza,
A fome sertaneja, uma constante
Retrato mais fiel desta pobreza

Que é feita de injustiça e roubalheira,
Nas almas nos Congressos e cidades
Cevando sem limites, bandalheira
Impedem que se creia em liberdades.

Na fuga sem paragem, nada tendo,
A morte se aproxima e toma tento.
Enquanto este vazio se tecendo;
Meu olhar de jagunço sempre atento.

Em plena escuridão, como miragem,
Uma esperança toma esta paisagem...

58

Brasil, na mistureba dos sentidos

Orgasmos tropicais são inerentes,
No fogo moteleiro dos nubentes
Viagens por caminhos conhecidos.

Olhando para a moça que se abriu,
Nos convites safadas fantasias,
Carnavelesco sonho, alegorias,
A pátria sempre foi puta e gentil.

Aproximando bem olhos e lupas
-Morena; maravilha quando chupas
Eu estarei aí de manhã cedo.

Hedônicos jograis determinando
O gozo nunca austero e jamais brando
De tanto que adoçou, ficou azedo...

59

Brasil, no seu currículo as medalhas
Que fazem sempre a honra deste povo.
Embora não perceba nada novo,
Nós somos campeões destas batalhas.

Ao vermos injustiças, velhas falhas
Douramos nosso peito, isso eu comprovo
Da prata com orgulho, ainda provo,
De tanto assassinato, fogos, palhas

Na prostituição de qualquer jeito
O bronze que se estampa em nosso peito,
Além de outras conquistas varonis.

A gente ainda ri e vai contente

A cruz que justifica o penitente
Demonstra o desdentado mais feliz...

60

Brincando com destino, num desdém,
Sozinho não vacilo um só segundo.
Bem sei que na verdade sem ninguém,
Meu peito se tornou um mar sem fundo.

Distante da esperança, vou aquém
Daquilo em que não sonho nem me inundo,
Quem dera se pudesse ter o mundo,
Mas sei que depois disso, nada vem.

Porém no decorrer de tantas horas,
Debruço o coração nestas ameias.
Sem nada o que sonhar como incendeias

Um semimorto velho em que te ancoras.
Às vezes me pergunto, isso é demais,
Se são somente sonhos ou reais?

61

Brincando com teu grelo em minha boca,
Chupando devagar até deixar
Bem molhadinha a xana, doce toca,
Que quero bem gostoso penetrar;

Tu gemes de tesão, ficando louca,

Na foda que contigo irei tirar,
Arregaçando, amada, a tua loca
Até que bem tarada, irá gozar.

O teu cuzinho deixa-me com fome,
Pedindo com vontade que eu o come,
Piscando de desejos, louca gruta,

E depois num boquete ejaculando,
Meu leite em tua boca te fartando,
Uma deusa safada, a minha puta...

62

Brincando de emoção, simples criança
Que faz deste barquinho de papel
Aonde uma alegria sempre alcança
Motivos de sorrir, chegar ao céu.

No seu aniversário uma lembrança
De um dia sem igual, no carrossel
Do tempo que decerto vai, avança
Mas sonha docemente com o mel

Da infância que se foi, não voltará,
Festejos que marcaram seu passado,
Estrela que decerto brilhará

A cada novo sonho desfraldado,
O menino renasce e vem mais forte,
Trazendo para o velho algum suporte...

63

Brincando de esconder entre as estrelas,
Correndo por satélites, anéis,
Galáxias distintas, posso vê-las,
Na busca, minha amada por teus méis.

Neste universo imenso que, ao corrê-las ,
Estrelas-maravilhas, canso os pés;
Mas nada me impedindo concebê-las,
Sou barco que, sem ti, perco o convés...

Quero poder te ter aqui, agora;
Deitar o meu desejo esfuziante....
Tu somes e sem ti já se descora

O céu que tanto quis. Que vale a vida
Sem ter essa mulher amada amante...
Estavas dentro em mim... quieta... escondida...

64

Brincando nas estrelas; pular corda
No arco íris depois de tantas chuvas
A vida da menina assim transborda
Correndo atrás da nuvem de saúvas
Meu coração ao vê-la se recorda,
Quintal garapa, cana, vinhos, uvas...

Um tempo que refaz-se. Vida boa..
Morena teus mistérios e segredos
Relembram chuva fina, uma garoa

Do tempo em que viver trazia medos,
Curados por café, carinho e broa.
A vida me levou, outros enredos...

Mas ver tua emoção, tuas magias,
Me diz: tu és feliz e bem sabias...

65

Brincando no quintal de nossa infância,
Sabendo dos canteiros e jardins.
A vida foi moldada em discrepância,
Vingando em tantos sóis, astros afins...

Mas temos nossos lumes, fantasias.
Mas tenho teus perfumes, mansa rosa.
Mas temo tantas vezes, alegrias,
Ao termos melodia glamourosa...

Na tarde eclipsaremos nosso amor
De raios misturados e potentes,
Vivendo sem temer espinho e flor,
Sabemos que nos temos envolventes...

Aos céus nós subiremos no prazer,
Dos braços enlaçados do querer!

66

Brincando sem descanso com o fogo
Juntei meus cacarecos vida afora
Os sonhos em teus braços eu refogo

Sabendo do arvoredo cada tora.

Desejo o teu desejo e desde logo
Não tendo outra palavra, amor decora
O verso que te faço desde agora
Chamando para a festa sem ter rogo.

Se eu interrogo o pobre coração,
Respondo com final exclamação
Que tudo o mais quero é sempre igual.

Um beijo desfrutado em tua boca,
Paixão que mesmo muito não sufoca
Fazendo uma corbelha divinal

67

Brincar de esconde-esconde entre as estrelas,
Vagando entre mil astros, te encontrei.
Ao ver no céu imerso em belas telas,
A mais perfeita delas, eu achei.

Meu barco velejando, abertas velas,
No mar de amor imenso eu naufraguei,
Querida tu também, cedo revelas,
Amor com quem por vezes eu sonhei.

Agora em teu sorriso de criança
A força redentora deste amor.
A perfeição divina já se alcança

Nos braços da mulher onde adivinho,

Inebriante gosto encantador,
Pureza do perfeito e raro vinho...

68

Brincarmos na piscina sob o sol,
Teu corpo delicado e sensual,
Não tem ninguém por perto em arrebol,
Do suor escorrendo, doce sal.

As mãos vão procurando seus caminhos
E afastam teu maiô, achando a mina,
Mergulho sem juízo, em mil carinhos
E toda esta loucura me alucina...

Depois, debaixo dágua uma loucura
Dançamos em acordes tão delicados,
Com força e com vontade e com ternura
Os rumos do prazer são penetrados

E assim, a tarde passa... a noite vem,
Gostosa, na piscina, com meu bem...

69

Brincávamos de sonhos e ilusões
Meninos que cresceram todos juntos.
Assim, ao descobrirmos as paixões
Não tínhamos na vida, outros assuntos.

O tempo te levou, e a mim também
Distância foi cruel em nossas vidas.
Mas ao rever teus olhos, vejo bem
Que aos corações não houve despedidas...

Dispersos neste mundo de Meu Deus
Casamos, separamos... A vida passa.
Se nunca proferimos um adeus
Ainda posso ver sob a fumaça

Meninos que brincavam mal sabiam
Que o amor, mais verdadeiro conheciam...

70

Brindando à nossa glória fartamente
Inebriado sonho ao qual me entrego,
Prazer que em fonte rara não renego,
Expressa o que desejo plenamente.

O quanto é necessário que contente
Um coração outrora vago e cego,
Permite-se dizer que em raro apego
A vida transbordada em tal torrente.

Sagrando cada verso que eu te faço
Ao novo amanhecer sem embaraço,
Nas águas da monção do amor me inundo.

Na bela alegoria em claro véu,
Eu toco num momento imenso céu,
Vivendo o nosso amor, raro e profundo.

71

Brindando nesta data inesquecível
A quem sempre se mostra companheira,
A força da alegria, tão incrível,
Nos olhos desta amiga, verdadeira.

Aniversariando neste dia,
Eu peço que louvemos cada passo,
De quem sabe viver a fantasia
E traz bem mais sincero cada abraço.

Assim, ao derramar amor imenso,
Transforma o nosso mundo, faz bendito
O canto que se fora triste e tenso,
Fazendo da esperança um novo rito.

Feliz aniversário, eu te desejo,
Em cada verso meu, receba um beijo...

72

Brindo outra vez, teimando no martírio,
Bem sei que me fugiste, sem perdão...
Busquei-te nas campinas como a um lírio.
O que causava inveja a Salomão...

Não mais esquecerei, nem em delírio,
As mãos que me afagavam, com paixão...
Não resta em meu altar sequer um círio
Qual fosse o coração, ateu, pagão...

Não mais quero tratar amor tão tétrico,
Nem quero percorrer teu céu sem lua.
Nas minhas serenatas, assimétrico,

O canto repetido te faz nua.

Meu verso vai quebrado, não é métrico.
Por isso tão distante alma flutua.

73

Brinquedos feitos de papel marché,
Guardados nas estantes da lembrança,
Saudade conjurada, fina lança
Falando a cada dia de você.

O sonho de uma casa de sapê,
Recordação de súbito me amansa
E traz no seu sorriso de criança
O quanto desejei sem ter por que.

Posseira das vontades, deusa nua,
Desfila pela casa e continua
Reinando mesmo ausente só por ser

A sílfide que outrora fez-se em verso
Dourando este fantástico universo
Que um dia emoldurou todo o meu ser...

74

Bronzeado cavaleiro sob a lua
Olhando para argêntea maravilha,
Ao vê-la desfilando bela e nua,
Mirando com prazer sublime trilha.

Uma alma bandoleira, alma andarilha,
Vislumbrando bel astro enfim flutua

E bebendo da luz, também já brilha
E a sanha deste encanto continua.

Nos rastros que ela espalha noite afora,
O amor à flor da pele assim se aflora
Tomando este Quixote enamorado.

Porém Lua cigana vai embora
E outra paisagem além ela decora,
Deixando o sonhador abandonado...

75

Bronzeio o coração em girassol,
Cataventando a luz em riso manso.
Amor vai invadindo este arrebol,
Nos pés que titubeiam, logo tranço.
Às vezes discutindo futebol,
Notícias que me mandas; não alcanço.

Remanso estipulado há tantos anos,
Meandros deste mar em sanidade.
Não quero mais mudanças em meus planos.
O medo não terá facilidade,
Vencendo os meus antigos desenganos
Amor que agora eu tenho, é de verdade.

Menina vê se nina o velho peito,
Fazendo do teu modo, do teu jeito...

76

Brotando mesmo em terra mal arada,
As emoções nos tomam totalmente,
A chuva que se fez abençoada
Expressa o brotamento da semente.

Não deixe que a tristeza, assim, te alague;
Irrigue nossa vida em esperança.
Por mais que a fantasia não te afague
Estenda ao coração, a temperança.

Assim, nesta aliança nós iremos
Vencer os mais temíveis temporais.
Unindo nossas mãos, os mesmos remos
Expressam a esperança feita em cais.

Mesmo que anuviado em noite escura
Amor que remedia também cura.

77

Bruxuleantes luzes adentrando
O quarto que se fez em fortaleza,
Não tendo nem porque, talvez ou quando,
Encontro tão somente uma incerteza

Sumária expectativa me tomando
Além do que mais queira quem me preza
Da vida vou perdendo algum comando
E morro a cada dia, frágil presa.

Eviscerado o sonho em que me deste
Contrastes entre cores tão diversas,
Não tendo mais sentido estas conversas

Apenas prenunciam dor e peste.
Partícipes de um jogo sem final,
Morremos pouco a pouco, bem ou mal...

78

Bueno, como te que quero prenda bela
Distâncias eu percorro num segundo
Somente pra dizer o que revela
Amor, um minuano ganha o mundo.

O sonho qual cavalo que se atrela
Meu canto que já fora vagabundo
Ao ver no céu dos pampas esta estrela
Percebe este querer demais profundo.

No amargo de meus dias, na algibeira
Carrego uma esperança sem igual,
Do medo eu distancio, vil bagual

Que um dia maltratara o sentimento.
Paixão que sinto em fogo, verdadeira
Queimando o coração, ardente e lento...

79

Buenos Aires, Gardel, noites de ronda
A lua em plenos raios, argentina
Imensa; a deusa nua, que redonda
O céu dos meus desejos alucina...

Bandaleons convidam para a dança
O vinho em tua boca carmesim,
Tinturas delicadas. Com pujança,
Encontro as rubras rosas, meu jardim.

No vestido vermelho, sensual,
A deusa já flutua entre meus braços.
Um beijo disfarçado e casual,
As pernas se tocando, tangos, passos...

E tudo à meia luz, como convém
Na noite inesquecível de meu bem...

80

Bulino cum meu peito essa morena
De noite no meu quarto, uma beleza!
A gente vai sabeno cum certeza
Da vida mais gostosa e mais serena

O chêro do seu corpo me envenena
Dexano lá pra trás quarqué tristeza,
Carim que a gente faiz, que boniteza
O amô vem machucano e num tem pena.

Martrata um coração que sempre qué
O gosto tão gostoso da muié
Trazeno uma alegria sem iguár.

É como se eu tivesse, de repente
Podê de maginá que a gente sente
Qui nem um passarim, é tar e quár.

81

Buril que se perdeu em noite fria,
Numa álgida presença, solidão.
A morte me fazendo companhia,
As nuvens deslizando em procissão.

A fétida presença da agonia,
O vento se transforma em furacão,
E enquanto a vida passa, tudo esfria,
Percebo que também passei em vão.

Mereceria ao menos uma chance,
Distante vejo amor fora do alcance
E as minhas mãos inúteis vão às cegas...

Teares da ilusão perdendo o fio,
Verdugo tão irônico e sombrio
Gargalha dos meus sonhos tão piegas...

82

Buscando a antiga barca do passado,
Outrora solitário sonhador,
Janela que se abriu mostra em bom grado
O quanto o sol se mostra encantador.

Voando sem parar, chego a teu lado,
É vasto o Paraíso feito flor,
Um canto que desejo enamorado,
Porteira escancarada diz amor.

Tomando as firmes rédeas, minha mão,
Deixei de ser polígamo por ti,

Nas plagas mais distantes, solidão;

Fazendo no horizonte sombra e treva,
Agora que esta sorte eu conheci,
A luz de um novo tempo em paz me leva...

83

Buscando a claridade deste sol,
Qual fosse um helianto, eu me inebrio
Da luz que derramada no arrebol
Transforma em diamante este rocio.

São mágicos momentos com certeza,
Suprema maravilha. Inesquecível
Tradução mais perfeita da beleza
Prismático delírio, fonte incrível

Aonde iridescente poesia
Uma aquarela nobre que recria
Deidades concebidas pelos sonhos.

Jardins e borboletas, água pura,
Na cristalina imagem da ternura
Cenários fabulosos e risonhos...

84

Buscando algum refúgio nos teus braços
Depois de ter sofrido a decepção
Saudade não estica mais os laços
Sou teu e vivo imerso em tal paixão.

Os erros que eu cometo, sei que crassos,
E neles encontrei desilusão.
Seguindo com firmeza assim, teus passos
Verei ao fim da tarde este clarão

Que diz do plenilúnio que me trazes,
A lua deste amor jamais tem fases
E brilha mesmo em tempo mais nublado.

Permita que eu prossiga num ponteio,
Seguindo este caminho que eu anseio,
Cantando o tempo inteiro do teu lado...

85

buscando ancoradouro neste porto
desejos entre lábios e carinhos,
bebendo em tua boca doces vinhos,
no corpo de quem amo, eu me conforto.

descubro a bela senda aonde aporto
delírios que encontrando calmos ninhos
já sabem, reconhecem os caminhos
que trazem calmaria em bom conforto.

confronto meu passado doloroso,
com farto bem estar tão desejoso
e faço deste sonho, puro encanto.

e saibas que eu te quero, bela prenda
segredo que o amor cedo desvenda
permite que enfim diga: eu te amo tanto!

86

Buscando aonde estrela mergulhou
Navego os sete mares num segundo,
Das águas perfumadas eu me inundo,
Num doce paraíso naufragou

Saveiro que esperança me legou.
Do velho coração tão vagabundo,
Estrela que me leve pelo mundo
Colhendo cada flor que amor plantou.

E embora um sonhador sem eira ou beira,
Fazendo da alegria uma bandeira,
Eu posso enfim dizer do amor que trago,

Enfáticas palavras, belo sonho,
Delicadeza extrema em que componho
A doce placidez de um calmo lago...

87

Buscando conhecer quem sou, quem fui,
Procuro em ti querida esta resposta.
De tanto que amizade nos influi
A face que ocultei; em ti exposta.

O tempo tantas vezes tudo pui
E corta um sentimento, aberto em posta
Tudo o que vivemos já conflui
Para quem sabe e mesmo assim nos gosta.

Amiga me conheces muito bem

Valores que carrego, sabes todos...
Uma amizade intensa sempre tem

Poder de nos mostrar quase que inteiros
Não admite nem erros nem engodos.
Espelhos que nos mostram verdadeiros...

88

Buscando neste amor, simplicidade,
Na casa pequenina de sapê
Vontade de saber mais de você
Distante da loucura da cidade.

No quanto se deseja, minha alma crê
Que tudo seja sempre de verdade,
Olhando o firmamento a luz invade
E nela o meu futuro, amor já lê

Você chegou tão manso em minha vida,
A solidão deveras distraída
Não percebeu seu passo em calmaria

Ao ver a minha casa iluminada
Tristeza foi mudando de calçada
Abrindo este caminho pra alegria...

89

Buscando nos cristais a claridade
Que possa traduzir meu claro amor.
Não soube deste dom nem qualidade

Capaz de superar tanto esplendor.

Cristais se derreteram num segundo,
Sem luminosidades definidas.
Amor, em tanto brilho, mais profundo,
Supera as tristes pedras, derretidas...

Em outras pedras, tantas; procurei,
Mas nada de encontrar uma rival
Ao fogo deste amor, que é lema e lei,
Nem mesmo na dureza do cristal...

Apenas uma pedra é tão brilhante,
Quanto amor que te tenho, o diamante

90

Buscando nos teus olhos o reflexo
Dos meus que se perderam e não voltaram,
Misturo nossos lábios num complexo
Desejo. Nossos corpos se tocaram

Fazendo deste amor a nossa meta
Que corta tantos céus; invade o mar,
Tocados pelas mãos e pela seta
Daquele que domina, deus do amar.

Mergulho nos teus olhos, mal disfarço;
Na luz que me alucina e logo cega,
Cedendo ao teu desejo todo o espaço,
Jardins desta esperança, minha alma rega.

E ao ver meus olhos dentro deste olhar,
Percebo o quanto quero e vou te amar...

91

Buscando num jardim flores, camélias,
Jasmins e violeta, dálias rosas,
Achando-te querida, em mil bromélias,
Mais bela que entre todas, orgulhosas,

Recebo o teu perfume, raridade
Que vale toda flor desta jardim,
Amando mais que posso, na verdade,
Guardando teu aroma dentro em mim...

Suaves os desejos mais profanos
De ser o jardineiro preferido
Não vejo nem concebo mais enganos,
Depois de tanto tempo preterido..

Eu quero o teu perfume e t'a beleza
Com doce paladar em minha mesa...

92

Buscando o céu mais claro em pleno azul
Espaços percorrendo num segundo,
Olhar entristecido, o peito blues
Rondando vai ao léu, qual giramundo.

Tua presença está sempre comigo,
Embora não te veja junto a mim.
Imagem deslumbrante que persigo,
Carrego o tempo inteiro, sempre assim.

Olhando para os lados vejo um vulto
Andando passo a passo o tempo inteiro,
Amor sempre presente, embora oculto
Exala em fantasia, aroma e cheiro.

O quanto que eu te quero! Amor imenso;
Não sabes, mas somente nele eu penso...

93

Buscando o paraíso em teu olhar
Recebo a claridade de um farol.
Banhando em pura prata o negro mar
Da lua transformada em vivo sol.

Espalhas esperanças a brilhar
Tocando com belezas o arrebol.
Persigo assim teus olhos sem parar,
Qual fora um helianto, um girassol.

Semeias fantasias onde passas,
Em ti me vanglorio, sou feliz.
Deténs as alegrias e as graças

Meu álibi sagrado, soberano.
Envolto em claras cores, teu matiz,
Amor se faz inteiro, sem engano...

94

Buscando o que encontrara; amor, em ti;
Desabam num segundo, temporais.
A barca de esperança busca um cais,
Que um dia em fantasias, conheci.

Em sonhos, pelo menos, eu venci
As dores e tristezas ancestrais,
Em risos, pesadelos; transformais
Utópica manhã. Eu renasci.

Porém ao acordar, em solidão,
Voltando à mais cruel desilusão
Não tenho outra saída senão esta,

Deixando a porta aberta em esperança
Entrego o coração sem contradança.
A morte, o bem supremo que inda resta.

95

Buscando o que tivera em claras cores
A sorte eu sempre soube caprichosa
Vieste dirimindo minhas dores,
Mostrando a nova vida, maviosa.

De todas as sonhadas, belas flores,
Rainha do jardim, divina rosa
Agora irei contigo aonde fores,
Estrela que me guia, radiosa.

Amor, imenso sonho em plenitude,
Refaz no entardece, a juventude

Não sabe e nem pergunta mais por que.

Tristeza se perdendo em emoção,
A boca que me beija em sedução
Amor em fantasia que se dê.

96

Buscando o teu castelo no sertão
Princesa dos meus sonhos... O luar
Aponta meu caminho e direção
Teu reino enluarado onde encontrar?

Pegadas tão esparsas pelo chão
Distante... Tanto tempo a procurar
Levado pelas mãos do coração...
Princesa mais bonita do lugar!

O vento do querer é o meu guia
Estrelas comandando o meu caminho...
Ao gosto da vontade... A fantasia...

Clareio nos teus braços, na chegada.
Deitando em tua cama meu carinho...
Depois dessa poeira... Tanta estrada...

97

Buscando os braços mansos, magistrais
Da moça que não quer saber de mim,
A flor que descorou o meu jardim
Sem dar uma alegria. Eu quero mais

Que os lábios com certeza sensuais
Dizendo finalmente um simples sim.
A vida detonando este estopim
Demonstra que serei dela jamais.

Não falo de desejos e loucuras
Apenas de carinhos em ternuras.
Amor tão simplesinho, arroz/feijão

Varanda em casa branca, na palhoça
Não falo em Casablanca nem paixão.
Saudade dessa moça, o peito roça...

98

Buscando os teus sinais vasculho a casa
Em meio a vendavais e tempestades
Enquanto a fantasia ainda abrasa
Decifro madrugadas, claridades...

Rompendo as velhas grades do passado,
Liberto passarinho quer asilo
Nos olhos deste ser belo, encantado,
Querendo amanhecer bem mais tranqüilo.

Sem medo, coração batendo forte
Não teme mais algemas nem gaiola,
O tempo cicatriza qualquer corte,

Trazendo esta alegria que não cessa.
Felicidade assim entra de sola,
Realizando em paz, velha promessa...

99

Buscando pela lua espero o teu carinho...
Vagando pelo céu, aguardo o meu repouso
Nos braços de quem amo, um manso e doce ninho
Onde eu encontrarei o meu campo de pouso...

Seguindo a minha rota embora indefinida
Não passo um só minuto estradas bem cuidadas
As pedras, minha cruz, carrego em plena vida,
Nas forças do destino as dores encontradas...

Estou já tão cansado, a noite se aproxima...
Espero te encontrar nas curvas, nas paragens...
Cantando essa ilusão em tosca e triste rima
Minha alma aventureira inteira-se em viagens...

Eu quero tanto amar, embora não mereça...
Eu temo que sozinha, a minha alma envelheça.

3800

Buscando pelos passos de quem amo
Cansei de mergulhar em mar sombrio.
Um velho coração tolo e vadio,
Já não suportará senzala ou amo.

Podando da esperança cada ramo,

O vento que virá decerto frio,
No quanto sempre nego, propicio
A voz na qual, exausto inda reclamo.

Serpentes entre rochas, trevas, locas.
A fantasia foge enquanto tocas
Com tal suavidade que entontece

Desníveis provocados por meus erros,
Olhando no horizontes, negros cerros
Enquanto a poesia se enfurece...

1

Buscando tão somente por alguém,
Mineiro coração faz a colheita
A claridade em sonhos sendo feita
Esconde a tempestade que inda vem.

Atrás daquele monte a negra nuvem
Enquanto o sol ainda não se deita
Parece que em tocaia, numa espreita
O dom de destruir, percebo, tem.

Na falsa calmaria desta tarde
O gozo da ilusão que eu sei inda arde
Depois de certo tempo em alto brado

Trará a tempestade mais cruel,
Porém a sensação de um calmo céu
Retrata o que vivemos no passado.

2

Buscando ter sossego, certo dia,

Entranho meu desejo numa mata

Aberta nos meus sonhos de alegria

Deitado numa pedra, uma cascata

Roncando maviosa melodia,

Que invade traz a paz e me arrebata

Formando o fundo para a sinfonia

Dos pássaros. Trancado em casamata

Levando minha vida sem descanso,

Somente desta forma uma ventura

Depois de tanto tempo; sinto, alcanço...

Tua presença amada no aconchego

Aumenta muito a chance de uma cura

Mas, nua como estás... Cadê sossego?

3

Buscando tua sombra em noite clara
Vagando sem destino por aí,
O quanto; no passado, amor; sofri
O verso que ora faço já declara.

Quando tua presença tudo aclara,
Sabendo desta luz que existe em ti,
Valeu a pena; a dor que conheci,
E sei que este sorriso, cura, sara...

Abrindo o coração, sendo sincero,
Tu tens toda a loucura que eu espero
Num misto de ternura e insanidade

Na doce fantasia que me encanta,
A deusa sem pudor e sacra, santa
Malícia com sutil ingenuidade...

4

Buscando uma alegria, bebe um trago
Do fel que recebera como herança.
Numa macabra insana e louca dança,
Procura em desconsolo algum afago.

O sonho muitas vezes qual um mago
Engana e até promete uma esperança.
Farrapos do que fora uma criança
Jogados das janelas neste lago

Que em tez tão poluída não disfarça.
Repete a tão useira e antiga farsa
Criada em noite insone e mais sombria.

Gargalho sobre os restos que carrego,
Fingindo ser estúpido, vou cego
Forrando a minha noite em ironia.

5

Buscando uma guarida no teu peito,
Amiga, minha eterna companheira,
Tomado pelo grito insatisfeito
Da dor que se mostrou bem mais inteira.
Persigo, neste mundo o meu direito
De ter felicidade verdadeira...

Quem fora plenitude de ternura
Agora sem ninguém vai tão sozinho.
A vida se pintando em amargura,
Maltrata me deixando sem carinho.
A noite sem estrelas morre escura,
Um pássaro se perde sem seu ninho...

Por isso te procuro e na verdade,
Eu creio em toda a força da amizade...

6

Buscando, da fortuna, o meu direito
Encontro meus pedaços pelo chão.
O manto que cobria contrafeito

Embala tantos sonhos de perdão.

Vencer que me fizera satisfeito
E dar o meu recado, rente ao chão,
Vertendo meu amor, insatisfeito,
Tocando bem de leve o coração,

Permita te fazer um novo filho
E saibas que com isso, maravilho.
Não deixe que o destino nos afaste.

Amor que sempre teve o sentimento
De desabar assim, cada momento.
Não sabe que o futuro nos deu a haste.

7

Buscar a claridade em cada noite...
Ser vão e companheiro da verdade.
A noite perspicaz me traz açoite
O vento de meus sonhos, u'a saudade...

Não posso conviver com tanto engano,
Nem posso me deixar ao desatino...
O medo renovando torpe plano,
O canto da sereia é meu destino...

A minha alma procura por saída,
Nos teus braços remansos e delícias...
Venerando total e leda vida,

Já busquei por teus passos, nada encontro...

Desfrutei liberdades e malícias,
Nossa vida é completo desencontro...

8

Buscar a plenitude na aliança
Que possa permitir um novo dia.
Saber qual a importância da alegria
Movendo com firmeza uma esperança;

Quem luta com vigor, o amor alcança
E um templo ao Deus Eterno, em si, já cria,
Deixando para trás, terra sombria,
Tornando assim a vida, calma e mansa.

Vivi tantas mentiras; só restando
De tudo o que sonhara, medo e dor.
Ao conhecer palavras do Senhor,

O mundo se transforma. Em passo brando,
Caminho sem temores pela senda
Que Amor pleno e sereno, já desvenda...

9

Buscava meu caminho em senda quase escura,
Os rios, bela fonte, em doce melodia.
O rumo desta estrada, incerto, eu não sabia.
Só sei que caminhava, a trilha tão bela e dura.

Na fonte cristalina, o frescor d'água pura,

Entretanto estranhava, estava sempre fria.
Por mais forte esse sol, mais e mais se resfria.
Na senda maviosa, estranha criatura.

O meu olhar, curioso, embalde se detinha;
A senda que segui, decerto não é minha!
Um olho mais atento observa e não se engana...

O meu caminho é leve, as fontes são risonhas...
Não tem nenhuma dor, não tem águas medonhas.
Mas, logo que acordei, o adeus de Mariana...

10

Busco em cada sinal, em cada esquina
A sombra de quem foi morte e começo.
Qualquer sinal chegando me alucina
E nos meus pés, teus rastros, eu tropeço.

Corto meus pulsos, sangro; cego a sina
Que muda todo instante de endereço.
A lua penetrando esta cortina
Servindo de consolo e de adereço.

Como o Rio de Janeiro me inebria!
Teu nome repercute como um eco.
A noite tropical depressa esfria

Esguia esta cidade é muito pouca.
Entrando num cortiço ou num boteco

11

Busquei a vida inteira, nunca nego,
Uma pessoa amiga que pudesse,
Amenizar a dor que assim carrego,
Sem que sequer cobrança me trouxesse

Poder compartilhar os meus problemas,
Ouvir-me, tão somente ou me alertar,
Alegria e conforto sendo os lemas
De quem já sabe, enfim, nos apoiar.

Por mais que isto pareça ser bem fácil,
Garanto ser imensa raridade.
Um coração gentil, por vezes grácil

Que traga tanto alento para a vida
Nos laços bem mais firmes da amizade,
Só encontrei em ti, minha querida...

12

Bye bye, adeus, so long, já fui,galera;
Não guardo mais as fotos nem recados,
Os quadros esquecidos, pois mofados,
Depois de certo tempo, enfado e espera.

Quem sabe reconhece e até tempera
A vida com desejos malcriados,
Em outras direções, olhos focados,
Desleixo, a solidão, aos poucos gera.

No quarto as bandeirolas, velhas flâmulas
Futuro de fumante diz das cânulas
Traqueotomia à vista, morte a prazo.

Se eu tenho enfim por mim, tanto descaso,
A culpa é deste inferno que hoje piso
Teimando ver após, o Paraíso...

13

Cabeça decepada na bandeja
Servida com pimenta, azeite e sal.
Banquete que esta corja já deseja
Em rito bem sacana e sensual.

Fartura em que a vida, assim preveja
Delírios desta gente canibal
Em nome de um amor que sempre almeja
Prazer tão imbecil quanto carnal.

Nas gargalhadas sinto que esta festa
Um dia não terá prosseguimento;
Cadáver que em cadáver já se gesta

Depois de certo tempo, vira fera.
Nas armas, cocaína, condimento
No qual fino festejo se tempera...

14

Cabeça tá coçando? Fique de olho
Aberto; meu querido companheiro.
Pois pode ser a peste do piolho
Um bicho sem vergonha e bem matreiro.
Ataca jovem, velho até pimpolho
Passeia no cabelo e travesseiro.

Já tive esse bichinho aqui comigo
E foi um osso duro de roer,
Parece na verdade até castigo,
Passando um pente fino pude ver
O quanto de piolho fez abrigo
É coisa bem difícil de esquecer.

Pequenino, mas coça assim à beça
Andando com os pés sobre a cabeça...

15

Cabeça vai girando qual piorra
Rodando bar em bar, bocas e seios,
A sorte lamentada, uma cachorra
Usando sem limites podres meios,

Procuro que alguém que me socorra
Não importando quais sejam os meios
Cansado desta merda, dessa porra
Que se danem juízos ou receios.

Eu quero navegar em mansos mares,
E o gozo da amizade que inda venha.
Revejo velhas caras, seus altares

Halteres tão inúteis, força insana,
Assando minha vida e pondo lenha
Na força em babaquice que me engana.

16

Cabelos desmanchados pelo vento,
Sorrisos estampados nesta face,
Vontade de sentir cada momento,
A vida sem sequer qualquer disfarce.

Eu sinto cada toque desejoso
Qual fosse uma explosão imensurável
Depois de tudo vem o gozo
Imensidão de estrelas incontável.

A mão tão delicada vira garra,
Entranha no meu peito, dilacera,
O coração exposto vem, agarra,
Os dentes da princesa são de fera...

Vontade de sentir cada detalhe
Da força que penetra em cada entalhe...

17

Cabelos tão dourados quanto os teus
Roubando deste sol, a claridade.
Não posso permitir, de novo, adeus,
Nem quero mais saber de uma saudade...

Bem sei que o sol te vendo não nunca esquece
Dos raios que roubaste na manhã.
O deus enamorado se enlouquece
Se esconde em tantas nuvens, triste afã...

Bem sei que quando andavas pelas praias,
O vento em teus cabelos, mil carinhos...
Beijava tuas pernas, coxas, saias...
Buscava sem juízo, doces ninhos...

Inveja que causamos á natura,
Fazendo em pleno dia, noite escura...

18

Cabem mil universos no meu peito,
Embora tantas vezes siga só.
Dos passos não deixando nem o pó
O sonho não se afasta do meu leito.

Um velho coração insatisfeito
Procura desvendar sem medo ou dó.
Porém realidade, amarga mó
Destrói o que em delírios fora feito.

O mundo sendo vasto é tão pequeno,
Dos versos há quem sabe algum aceno,
Mas nada se movendo sobre a Terra,

Poética ilusão, frágil paisagem,
Efêmera e sublime esta viagem,
Transpõe num vôo audaz montanha e serra...

19

Caçando o que não tive, vou sozinho
Na inglória caminhada pela vida,
Às vezes percebendo uma saída,
Engano, então retorno ao velho ninho.

O peito aberto imita um passarinho
Que voa em liberdade, construída
A cada amanhecer e concebida
Ao perceber aberto o seu caminho.

Porém na flor da minha mocidade,
Imerso na total iniqüidade
Não tive, na verdade, quase nada.

Agora que o outono rouba a cena
E a vida cruelmente já me apena,
Aguardo que inda tenha uma guinada,

20

Caçando os meus fantasmas pela casa
Que sei mal assombrada, dos meus sonhos.
Os ritos corriqueiros são medonhos,
Tristonho coração já não se atrasa.

Chegando de manhã, nada mais tendo,
A falsa plenitude vira arroto,
Movido por controle mais remoto,
Segredos do que fomos não desvendo.

Quis chácara, mas xícaras, trouxeste,
Os chacras, tolos mantras, mantas ânsias...
Confusas expressões mostram ganâncias

Plantando neste solo mais agreste
Minha boca esfaimada se sacia
Nos resíduos banais da fantasia...

21

Caçando, devoramos nossa caça
E dela em regozijo faço a festa
Amor que sutilmente ganha a praça
Ternura em fantasia sempre gesta.

Arestas que podamos no passado
Permitem que pensemos no futuro
De um jeito mais feliz, anunciado
Dourando em alegria um céu escuro.

A mão de uma ventura sem igual
Pressente com firmeza, amanhecer,
Bebendo tua pele sensual,
Amor que se transforma quer prazer

A vida estende encanto que deseja
No peito uma alvorada benfazeja.

22

Caçando-te querida sou a presa
Que sabe do poder desta pantera,
Mantendo amor em chama sempre acesa
Jamais outro caminho, assim, me espera.

Tu trazes nestas mãos, a primavera
E mostras com carinho esta certeza
De tudo o que sonhei. Ah! Quem me dera
Não perderia nunca esta princesa

Que é maga nas carícias e nos beijos,
Treslouca minha vida, e faz feliz.
Cumprindo o que diziam realejos

Encontro nos teus braços o que eu quis.
Certeza de poder ser devorado,
Num sonho assim bendito, iluminado...

23

Cacarejando festas por aí
Decifras as baroas e os barões
De todas as medalhas que sofri
Pelejas são apenas mergulhões.

Metáfora demais que me perdi
Fazendo dos enredos, turbilhões.
As bocas que entre trevas percebi
Estrelas entre céus viram bilhões.

Pacotes e coiotes, alquimias
Se mias não humilhas quem seria
São sérias estas séries, certos dias

As sondas feita em línguas não se cansam,
Enquanto provocando hemorragia
O gozo das festanças logo alcançam...

24

Cachorro que se perde do seu dono
Vagando pelas ruas sem licença
Vivendo a sensação de um abandono
Na vida perpetua uma descrença.

Tentando descansar, esquece o sono,
Um osso sem valor é recompensa,
Um beijo apodrecido vira abono,
A noite sem ninguém, passando imensa.

Uivando de saudade se lembrando
Do tempo em que podia até sonhar
Castelos de ilusões se desabando.

O frio desta noite me enregela,
Preciso urgentemente te encontrar,
Mesmo que seja sempre uma cadela!

25

Caço-te nos lençóis de nossa cama,
Não encontrando nada, a noite passa,
No que se fora assim, intensa chama
Sobrando tão somente esta fumaça

Em mil gracejos tolos, sutil trama
Se mostra sem motivo, uma chalaça
Apenas minha voz inda reclama,
Ausência que se fez,a minha alma esgarça.

Errante te procuro e nada vejo,
Mas mesmo assim valeu o nosso amor.
Talvez pra ser feliz, outro traquejo

Que nunca mais teria quem sonhou.
Buscando o teu carinho redentor,
Esqueço tanta vez quem mesmo sou...

26

Cada dia renovando uma esperança
De ter essa alegria que buscara,
Sabendo que esta noite é qual criança;
É pedra preciosa; jóia rara...

Nas horas imprecisas, minha amiga;
Que bom saber que posso te encontrar.
Por vezes nossa vida já periga
Qual barca que teima em naufragar.

Meus versos são meu canto de amizade
Em busca da verdade desta vida.
Eu sei que sempre dói uma saudade,
Da luz que se passou, está perdida...

Por isso, minha amiga te agradeço,
E todo o teu carinho, reconheço...

27

Cada macaco sabe do seu galho
E desta forma a vida é mais suave,
Quando compartilhamos nossa nave
É certo que teremos mais trabalho.

Se ao teu lado, querida, eu me atrapalho,
Eu vejo agora nisto um grande entrave,
Para evitar que a dor assim se agrave,
Eu mostro esta carranca de espantalho.

Cada um no seu quadrado; estou na minha,
Seguindo o meu destino nesta linha
Depois de certo tempo; estou sozinho.

Um pássaro procura companhia,
Mas não suporto mais tanta agonia
Ao ver outro canário no meu ninho...

28

Cada qual com seu cada qual, dizia
Um velho amigo lá das Minas Gerais
Assim também se faz a poesia
Que tem os seus segredos, rituais.

Soneto necessita de harmonia,
Por mais que as rimas sejam tão banais,
Sem métrica soneto não se cria,
A roupa só se quara nos varais.

Não vejo porque tanta discussão.
A criança conhece a redondilha
Dançando na ciranda. É tradição

Do povo brasileiro e lusitano,
Depois do que aprendeu se desvencilha
Cravo fugiu da rosa? Desengano...

29

Cadáver de um romântico, passeia
Entre as estrelas tolas da ilusão.
Celestes armadilhas da expressão,
A lua não seria, assim tão cheia.

Hipérboles, metáfora incendeia
Andinas maravilhas, rés do chão.
Das almas andarilhas, negação,
Realidade mata aranha e teia...

A poesia, agora, perde a tinta,
Desta aquarela, poucos os matizes,
Mulheres tão distantes, más atrizes

A peça há tanto tempo vai extinta,
Meu passo quase trôpego se esconde
Aonde a fantasia perde o bonde...

30

Cadáver insepulto que carrego;
De um tempo que passou, deixou resquícios...

Não sei bem se eu afirmo enquanto nego
Embora saiba bem destes indícios...

Depois de tantos mares que navego
As asas decolando em precipícios,
Distante do que fosse esse meu ego,
Se sigo, talvez sejam só meus vícios.

Os nomes, muitas vezes sepultados,
Volta e meia pululam e renascem.
Diversos, os caminhos, nossos fados,

São mais do que retratos na parede.
Falar neles é como se voassem
Em busca de outras fontes, matar sede...

31

Cadáver putrefeito da esperança
Algoz que tantas vezes me iludiu,
Sorriso em face estúpida, imbecil
Cravando na ilusão espada e lança.

Arcana das paixões, a morte avança
Dos cárceres dos sonhos, mãe gentil,
Enquanto a fantasia, serva vil
Espalha as suas garras por vingança.

Acorrentando as mãos de quem resiste,
Ao fim verei num ato tolo e triste
A cena derradeira desta peça.

Sem ter sequer a chance de sonhar,

A morte devorando devagar
Sem nada, nem ninguém que ainda a impeça.

32

Cadáveres carrego, bem pesados...
Amores e saudades sempre voltam
Nos sonhos, pesadelos, sinas, fados...
Tantas horas perdidas me revoltam

Pés cansados, imersos, afogados
Em plena comunhão, vultos escoltam...
Nas mantas, meus temores abrigados
Precisam de tais nuvens que se envoltam.

A vida foi passando de viés,
Saudades e esperanças; o que eu trago.
O mundo que pensei atou meus pés

Carrego minhas dores – turbilhões...
Todos os meus cadáveres; afago.
Cansaço de quem leva multidões!

33

Cadáveres dos sonhos vão à toa,
Devoram cada parte do que fui,
Se o tempo como insano ainda flui
A voz do meu passado vem e ecoa

Adorna uma ilusão, cevando o nada

E quando me surpreende está vazio.
Alheio ao que tivemos, não adio
Inverno de minha alma, destroçada.

As marcas de teus lábios em meu rosto,
O beijo apodrecido da pantera,
A vida que em teus braços degenera

Deixando o cerne frio, amargo; exposto.
Esposo da esperança, a realidade
Devasta provocando mortandade...

34

Cadáveres que trago do passado
Entranham nos meus versos, degeneram.
O quanto que pensara fosse um brado
Agora os sons diversos desesperam.

Carcaças espalhadas pelas ruas,
Na mendicância crua, esparramada.
Enquanto mansamente continuas,
Não resta dos meus sonhos quase nada.

Apenas um sepulcro dentro da alma,
Vestígios do que fomos, vãos carinhos.
Colecionando dores, vivo o trauma
Da solidão imensa em nossos ninhos.

Assídua tempestade não se vai,
A tela ao fim da peça nunca cai...

35

Cadê minha Tereza? Foi pro mar...
Quem era ventania, virou brisa,
A morte traz medida mais precisa.
Quem fora majestade? Sem altar...

Depois dessa viagem, foi parar
Onde toda maré se torna lisa...
Tereza, bem distante, o mar avisa,
Que nunca poderei mais te encontrar...

Perdoe se não pude nem sentir
O que pensei doesse. Vou pedir
A Netuno que nunca mais te veja...

É tudo que minh'alma mais deseja,
Tua cabeça traga na bandeja;
Nem quero teu cadáver prá carpir...

36

Cadê teus olhos tristes que não vejo?
Cadê a poesia que fizeste?
A noite se engalana sem desejo
E a sorte quase sempre não me veste...

Vento que balançando essas palmeiras
Nas praias deste amor que nunca tive.
As horas sem amor são verdadeiras
O resto do que penso não contive...

Agora não me venha com certezas
Que sabes que não é o meu direito,
Vivendo sem sequer sentir tristezas,

Do nada sempre ao nada, satisfeito...

Porém eu jamais nego que eu te amei
Em versos e metáforas fui rei...

37

Cadeias da tristeza, me livraste...
Deixando meus pés livres para a vida...
Das dores infinitas, me abjuraste.
Deixando essa mãos livres... Esquecida

Da proteção divina, me negaste...
Então mãos e pés, trazem despedida.
Quebraste sem saber toda fina haste
Que mantinha meus pés. Foste bandida!

Cadeias de tristezas, teu legado...
Preâmbulos mortais, velhas cantigas...
Um coração que fora apaixonado

Percebe velhas dores, tão antigas...
Um coração que bate, vai de lado...
Te imploro, vou tristonho, mas nem ligas!

38

Caia por cima de mim,
Nas danças e nos folguedos
Meu amor tão grande assim
Vai em busca dos segredos,

Tua boca carmesim,
Tua língua, lábios, dedos,
Tanto amor que não tem fim,
Aplacando os velhos medos.

Nos meus braços, tua pele,
Silhueta mais esguia
O teu corpo me compele

A fazer estripulia.
Antes que a noite congele
Aqueçamos a alegria.

39

Caindo a noite, pântanos brilhando...
As almas subiriam para o espaço.
Azuis com as tristezas carregando,
Não deixam testemunhas nem um laço...

As horas enlutadas vão passando...
A solidão e o medo, meu cansaço...
As almas ao subirem, já deixando
A noite onde mergulho e me disfarço...

As luzes azuladas trazem medo.
A morte se refaz nesse segredo,
Quem são? Por quê? Ninguém responderá!

Mistérios d'existência ficam lá,
Nas almas que fugiram do degredo...
Meu amor, porventura, onde estará?

40

Caindo sobre os sonhos, pesadelos...
Nos seios desta amada que não ama...
Meus mundos não permitem revivê-los
Nas lavas dos vulcões percorro chama.

Nos brotos das abóboras, seus grelos,
Quem dera reviver amor sem lama.
Envolto nos meus sonhos qual novelos
Que trazem meus destinos. Velha trama...

Adormeci nos braços desta lua...
Balançando, deitei na mansa rede.
Mulher que nunca veio, estava nua...

Nos desertos, meu corpo mata a sede.
A boca que silvava, continua.
Um grande amor que nunca tive, atua...

41

Caiu um aguaceiro dos meus olhos

No dia que a morena foi embora,

Tristeza eu colhi em tantos molhos,

Meu peito foi sozinho e chora, chora...

Saudade é como um trem desgovernado

Não deixa mais a gente nem dormir,

Lembrando do seu beijo tão molhado,

Perdão, morena, agora, vou pedir...

Eu sei quanto que errei; morena linda,

Fiz tanta bobageira pela vida...

Meu coração, morena, é seu ainda,

Sem você, minha estrada vai perdida...

Não deixe que a saudade matadeira

Acabe com paixão tão verdadeira!

42

Calado pelo encanto – amor harmônico,
O verso que se fez em pessimismo.
O brado em solidão morrendo afônico,
Amor causando em nós um cataclismo.

Furores sem limites, fogaréu,
Ardências e calores, jogo feito.
Aladas fantasias, risco e céu.
Floradas de esperança no meu peito

Alcanço o que queria e desejava
Embora a lava queime nossos pés,
O quanto tantas vezes procurava,

Em sonhos, catedrais, altares, sés

Debulho os nossos ritos, faço a festa
O quanto ser feliz é o que nos resta.

43

Calados passarinhos, ninho morto...
Nas vibrações etéreas, vento manso.
Meu pensamento frágil voa absorto
Em meio a mansidão deste remanso...

Nos áditos perdidos, rumo torto,
Embalde tantas ruas, eu me canso...
Amar sem ter alguém, é meu aborto,
Procuro pela guia e não avanço!

Espedaçado, pávido, indeciso...
Caminhos inauditos e ferozes.
Edênico desejo, paraíso,

Conglobam-se velórios e quimeras...
Nos meus escuros sonhos, ouço vozes
Distantes. Dos amores d'outras eras!

44

Calando as mais temíveis penitências,
O amor abriu as portas da alegria,
Não vejo tão somente coincidências
Percebo este poder feito alquimia.
Espalha assim o amor, benevolências

Trazendo a luz intensa a cada dia.

Impávidos olhares no horizonte,
Traduzem claras nuvens- esperanças.
No quanto o meu desejo sempre aponte
O riso prometido nas festanças,
Marcado por franqueza, viva fonte,
Na plena fortaleza em alianças.

Arcando com meus erros, sou feliz,
Um velho sonhador, vero aprendiz...

45

Calando o canto amargo do passado,
Lúgubre cantochão em ladainha,
Amor em nosso peito emoldurado
Permite uma colheita em rara vinha.

Se eu vinha de um destino traiçoeiro,
Agora em tom maior, a melodia
Adentra e modifica o cancioneiro
Perfaz pura emoção, nova harmonia.

A voz que se mostrara quase agônica
Expressa a fantasia de um tenor.
Mudando em alegria, antiga tônica
Recobre este cenário em farto amor.

Homérico caminho que deságua
No gozo do desejo, aborta a mágoa...

46

Calando o coração tão andarilho
A voz do amor se fez inquestionável.
Na fonte do prazer inesgotável
Derramo o quanto quero e maravilho.

Não vejo mais qualquer um empecilho
E sigo percorrendo o passo amável,
No mar do amor imenso, navegável
Eu traço com certeza o bem que trilho.

Por mais que tantas vezes enganado,
Andando por caminho torto, errado,
Eu inda tinha um resto de esperança

De ter após a dura tempestade
Algum caminho solto, em liberdade
Trazendo enfim um pouco de bonança.

47

Calando para sempre os meus deslizes
Jamais esquecerei o que vivemos
Por mais que noutras sanhas nos perdemos
Amor já superando velhas crises.

As dores se despedem, más atrizes
Do gozo mais profano que bebemos
Decerto navegar exige remos
Vontades que decerto queres, bises.

Melancolia é coisa do passado,
Jamais imaginei o que me trazes,

A vida se permite em várias fases

Porém ao ter alguém sempre ao meu lado
Não vejo mais problemas nem terrores,
Entregue à mansidão nego pudores...

48

Calando sobre o quanto não sabia
Rugindo sobre o quase que perdi
Remorso colorindo a noite fria,
Vencido pelo quadro que esqueci

Rolando pela velha escadaria
Da casa que matei quando nasci.
Talvez inda me reste uma alegria
Despida em noite boa. Vem pra aqui.

Remédios para quê? Já basta o tédio.
Maldito este luar em seu assédio
No orgasmo que chamei, mas que não veio.

Problemas acumulo; mas sem seio;
Sem coxa de morena ou de mulata
Caleidoscópio cego me retrata...

49

Calaram já faz tempo nossas vozes
Deitando sobre todos; a amargura
De tantas esperanças vis algozes
Aos quais nem mesmo a morte, enfim, depura.

Enquanto o manso amor aqui floria
Espinhos espalhados pelos ventos,
Matando em nascedouro a poesia
Gerando em triste aborto estes tormentos

Na podridão dos olhos da pantera
O vício no hemorrágico banquete
Recobrem com mortalha a primavera
Fazendo de minha alma atroz joguete

Esparramando a dor tão simplesmente
O desamor sorri; cruel serpente...

50

Caldo de cana, mel, ou rapadura.
Doçura se tornou, querida, um saco,
O amor se confundiu, foi pro buraco,
Matando qualquer forma de ternura.

Amor errado, trama em noite escura,
Confere solidão, ingênuo e fraco.
Recolho os cacarecos num só taco
Cortando em minha carne, vejo a cura.

É carne de pescoço, eu te garanto,
Causada pelo tédio e desencanto,
Atrás da solução, quebrei a cara.

Enroscas tuas pernas noutras pernas,
Em plena primavera, o amor invernas,
Mas deixe-me sozinho, vê se pára...

51

Caleidoscópio diverso,
Amor muda seu matiz.
Cantando assim cada verso
Procurando ser feliz...

Porém no fundo, o poeta,
Finge mais que se imagina.
Mesmo quando se alucina
Ou Cupido acerta a seta

A palavra é feiticeira
Pouco a pouco nos invade
Mentirosa é verdadeira.

Amar é mais que vontade.
Dor é também companheira,
Se juntar vira saudade...

52

Caleidoscópio, eu vejo em tantas flores
Mostrando uma beleza interminável,
Por onde tu seguires, onde fores
Reflexos de um prazer inesgotável.

Ditando sobre nós a redenção
Teus passos me servindo como guias
A vida transportando em turbilhão
Eterna maravilha em melodias.

Nas ilhas que deveras foram tantas
Durante minha dura caminhada,

Agora que em verdade tu me encantas
Não temo nem soçobro em derrocada.

Deixando bem distante o meu calvário
Encontro o paraíso imaginário...

53

Calor enlanguescente que desperta
Não deixa quem amava mais dormir.
Amor um sentinela sempre alerta
Embora na distância, hei de te ouvir...

Palavras que soltamos, mais dispersas,
Não cabem nos meus versos enfadonhos,
De tanto que esperamos nas conversas
Agora quê que faço com meus sonhos?

Jogados sobre a cama, sem sentido,
Não deixam os meus olhos mais fechados,
Perdendo-me nos braços deste olvido,
Os sonhos se tornaram duros fados...

Amada não permita que isso ocorra,
Amor tão delicado: me socorra!

54

Calor vai consumindo e tão confusa
A deusa se perdendo no suor,
O mundo talvez fosse bem melhor

Se a moça levantasse a sua blusa...

Talvez inda tivesse num nuance
Visão do mais sublime paraíso,
Porém a chuva chega sem aviso
E rouba da ilusão última chance.

Apenas sou mais um que se perdeu
Tentando receber o que foi meu
E agora não pertence a ninguém mais.

Recibo já rasgado, o que fazer?
Se teimo e nada tendo a receber
Arranco o que sobrou dos meus varais.

55

Calor vai me tomando esta manhã
Ao ver deitada aqui tua beleza,
Vontade me domina em louco afã
De ter entre meus braços tal princesa.

Teu seio no formato de romã
Na boca maravilha em framboesa.
A febre me tocando, mais louçã;
Querer-te toda minha, uma certeza...

Sorris e nisto excitas-me bem mais.
Sussurros meus desejos, devagar.
Tremores e ternuras já me traz

Olhar de uma menina apaixonada.
Na chama em que me sinto fervilhar,
Amando sem parar, fazer mais nada...

56

Camaleão audaz mudo de cores.
Em tardes eu vou blue, negro noturno.
Carrego inda comigo meus amores.
Meu passo numa espreita sói soturno

Levando como cargas,dissabores.
A vida transtornando cada turno
Plantei felicidade colhi dores,
Nos porões de minha alma eu já me enfurno.

Coração tão vira-lata rebate
Nas madrugadas frias, triste, late.
Uivando em dissonância, a noite traz

Um pesadelo enorme, mata a paz
Amores sem vergonhas ou verdades
Transparecendo cedo as veleidades...

57

Caminhando busquei novas manhãs.
Os ventos tempestades me queimaram...
As mãos se esfarraparam, foram vãs,
Os tiros e canhões dilapidaram...

Nas tentações profanas das maçãs

Dos sonhos, pesadelos me sangravam
As noites solitárias são malsãs
Meus sonhos – liberdade - já calaram...

Os dias que se mostram mais saudáveis
Rapinas, tentam loucas; destruir.
As dores se tornando insuportáveis,

Vorazes, as tristezas não disfarçam
E querem nosso amor já destruir...
Bicos esfomeados, tudo caçam...

58

Caminhando comigo, lado a lado,
Aladas esperanças vêm à tona,
Atadas minhas mãos em outro prado,
Calado; o sentimento inda ressona.

Abandonado, eu tento um novo curso,
De tudo o que já tive; nada resta.
Mudando novamente o meu percurso
Adentro a ventania que se empresta

À sorte de quem fora e não voltou,
Partícipe de um duro pesadelo.
Saudade em minha pele se entranhou,
Deixando ao coração, o frio e o gelo.

Dos elos que se quebram, liberdade?
Apenas tão somente esta saudade...

59

"Caminhando e cantando e seguindo a lição"
Que a cada novo dia aprendemos bem mais.
Mais forte do que o medo, e o vento da paixão
Além do que se mostra em longínquo e bom cais

Demonstra uma alegria em força e sedução
Unindo em diferença a derrota jamais
Virá para quem sabe e tem plena noção
De um mundo bem melhor que é feito em plena paz

A partir deste sonho, um mar em calmaria
Na placidez do canto, a brisa soberana
Que faz de cada noite a promessa de um dia

Sem lutas e sem fome, assim felicidade
Da qual sempre quem ama em versos já se ufana
Virá tendo por lastro, a força da amizade...

60

Caminhando por aí, pelas esquinas,
Teus passos flutuantes, vou seguindo...
Sem saber, nunca sai destas retinas;
Que tanto,um só carinho, vão pedindo...

Caminhando por aí, sequer percebes,
Meus versos se perdendo, sem sentido.
Transmites mansos ventos que recebes,
Enquanto eu...Nos teus passos, vou perdido...

Quem sabe encontrarei o meu caminho?
Quem sabe... Me perdoe mas eu te amo,
Não sei se nos teus braços eu me alinho,

Decerto sem saber que te reclamo
Desfilas pelas ruas, galerias...
Enquanto eu... Me sobraram poesias...

61

Caminhando por ruas tão vazias,
Somente a minha sombra me acompanha.
Luar adormecido na montanha
Deixando estas calçadas mais sombrias.

Sonhando com prazeres; fantasias
Um mundo mais feliz. Terrível sanha.
Apenas solidão ainda entranha
Matando pouco a pouco as alegrias...

Eu te procuro e nada tendo
O dia novamente amanhecendo,
Caminhos paralelos, infinitos...

Há tanto que eu queria te dizer
Do amor que ainda sinto. Sem te ver,
Os versos são somente sons aflitos...

62

Caminhando sem cansaço
Pelo sertão das Gerais,
Procurando um forte abraço
Da amizade feita em cais.

Esperança eu logo traço,
Pois sei que isto é bom demais,
Estreitando cada laço,
Sem eu me esquecer jamais

De uma amiga que carrego,
Dentro do peito em abrigo,
Sem seu brilho fico cego,

Sem a sorte que persigo,
À amizade eu já me entrego,
Deixe-me ser teu amigo.

63

Caminhante perdido sem ter trilhos,
Desconforto gigante em impotentes
Passos que se fazem andarilhos
Buscando outro caminho, outras vertentes.

Encontro na verdade os empecilhos
Comuns da miopia que sem lentes
Confunde seus amigos com caudilhos
E rosna pra quem ama, unhas, dentes...

A sonda que lancei, sem ter resposta
Sonares se perderam neste mar.
Porém pele curtida cria crosta

E aos poucos se transforma na couraça
Que penso proteger do que encontrar...
Só resta uma saudade e a vida passa...

64

Caminhas entre luzes, na calçada
Néons acompanhando cada passo.
A lua se embebeu de madrugada
E vaga sem destino pelo espaço.

Os sons se misturando na balada,
Nos olhos a vitória diz fracasso,
Imagem distorcida não diz nada.
O rito de esperança então devasso

E caço cada parte do que fomos,
Na múltipla visão dos mesmos gomos
Flutuas pelos bares, ruas, becos.

Da música de outrora ouvindo os ecos,
Eternamente jovem. Quem me dera.
Inverna em noite clara, a primavera...

65

Caminhas pela casa toda nua,
Beleza sem igual já se acentua
Ventura incomparável, gozo e festa
Calando com ternura uma tempesta.

A sanha sem pudores continua,
Na cama, no motel, em plena rua.
Na fúria inesgotável que se atesta
Fartura que o desejo nos empresta.

E quando penetrando em cada gruta,
A fêmea insaciável determina
O andar da carruagem. Sempre astuta

Abrindo suas coxas, minha lança
Invadindo as entranhas da menina
Que engole tão voraz e não se cansa...

66

Caminhas sutilmente pela praia
Requebros entre as ondas, sol e areia
Enquanto o teu olhar já me incendeia
O vento levantando a tua saia

Permite que se vejam belas pernas
Morenas e roliças, fogo e chama,
O meu desejo agora te reclama
E quer nossas venturas, doces, ternas.

Tua nudez; prevejo num momento,
E quero sempre e tanto, sem juízo,
Chegando num galope ao paraíso,

Liberto o meu sedento pensamento,
Querendo, toda noite muito mais,
Trejeitos e vontades sensuais...

67

Caminheiro, as estradas do sertão
Desabando o vazio das andanças
Desaguando no mar do coração
Sem força sem pecado e confiança
No resto do que fora uma canção
Guardado em algum canto uma lembrança.

Um gosto de saudade sangra a boca
Deixando bem distante a juventude
Que foi-se em agonia quase louca,
Vontade de sentir nova atitude
Mas força que restou parece pouca,
Morrendo sem ter gana ou ter saúde.

Caminheiro; em teu passo eu já prossigo,
E posso te dizer, és meu amigo...

68

Caminho cabisbaixo, vou cismando
Buscando teu retrato, bem guardado
A vida pouco a pouco vai passando,
Meu peito em sofrimento, torturado...

Meus males são reféns do nosso amor
De tantas amarguras que carrego.
Dizendo que te encontro em cada dor
Que tento e não consigo, nunca nego.

Desdéns colecionados pela vida,

Nos temporais ferozes que enfrentei,
Minha alma sem sonhar segue sofrida
Por campos e montanhas que nevei

Com lágrimas e frio, vento forte,
Sentindo esse bafio, minha morte!

69

Caminho em noite vaga, tolo, insano
Navego pelos bares e caladas.
Jogado pelos cantos e calçadas
Amor feito saudade é tão tirano.

Quem dera reviver cotidiano
Palavras entre sinas bem traçadas,
Porém as luas sempre disfarçadas
Demoram transtornando cada plano.

Queria a cor do mundo em meu olhar
O brilho esmeraldino da floresta.
Se apenas solidão é o que me resta

Apenas solidão; vou encontrar;
Amor porta-estandarte do vazio,
Promete em carnaval somente o frio...

70

Caminho em pedregulhos; perco a linha
O trem de minha vida descarrila
As dores vão fechando e fazem fila,
A noite que congela é toda minha.

Buscando uma alegria que não vinha
O sangue em agonia já destila
Em goles gigantescos de tequila,
Uma esperança aos poucos se definha.

Amigo, na verdade me liberto
Das pedras que encontrei estrada afora.
A bosta que estercara revigora

E deixa até florir neste deserto.
Bebendo deste sonho em conta-gotas
As roupas que eu vesti ficaram rotas...

71

Caminho em tempestade, devagar
Mineiramente venço os vendavais
Chegando calmamente em cada cais
Vejo o melhor momento de ancorar.

Na praia dos meus sonhos céu e mar
Em tons maravilhosos, sensuais
Fazendo desse todo um pouco mais
Num gozo esmeraldino azulejar...

Jogado pelas ondas barco segue
Sem blague, sem mentiras, peito aberto,
Aos braços e carinhos vou entregue

Vogando por errantes caminhares
Nos ventos, sem temores me liberto
Amor bem junto a mim, nos calcanhares...

72

Caminho feito em glória, meu tesouro.
Florida senda exposta dentro da alma,
Do verdejante sonho, ancoradouro,
Dos louros e vitórias, luz que acalma.

Encontros entre as almas que se buscam,
Verdades infinitas que nos guiam
Sem trevas nem neblinas, não se ofuscam,
E tantas maravilhas fantasiam.

Passando pelas noites sem temor.
Tremulam esperanças nos seus passos,
Cenário divinal a se compor,
Tomando num momento estes espaços.

Delírios virginais em claros tons,
Espalham pelas terras, belos sons...

73

Caminho feito em luz glorificou
Porém o meu destino é ser sozinho
Saudade de quem foi e não voltou
Deixando simples sombra sem carinho.

De tudo o que eu pensei nada restou,
Somente esta saudade onde me aninho.
O canto deste sonho me chamou
De volta a percorrer velho caminho

Que leva, num instante à mesma cama
Aonde em toda noite ardia em chama.
Amor que com loucuras se verteu

Em mágicas palavras, sonho breve
Felicidade, agora não se atreve
Matando o que pensara ser só meu...

74

Caminho junto a ti a vida inteira
Com passos bem mais firmes, dia a dia...
A vida se mostrando feiticeira
Encanta-nos com força e com magia...

Colhendo cada flor desta roseira
Que traz em seu perfume a garantia
Da paz tão delicada e verdadeira
Do amor que mais que tudo, sempre queria..

Amada, seguiremos nossa vida
Em toda a primavera da esperança.
Deixando a solidão bem esquecida

Num canto abandonado, tão distante...
Em nosso amor, querida uma fiança
Do dia que virá, mais deslumbrante...

75

Caminho numa praia junto a ti,
A noite traz a lua como guia.
Espraio nos meus olhos alegria
Depois de tudo aquilo que vivi

Saber que enfim consigo o que pedi
Amor que seja intenso em fantasia
E mate, de uma vez toda a agonia
Que um dia em falsos beijos conheci.

Reflexos do luar por sobre as águas
Convite para um louco mergulhar.
Agora um coração que não tem mágoas

Encontra seu destino mais sereno,
E a noite vai passando, devagar,
O amor que a gente faz, sincero e pleno...

76

Caminho passo a passo com quem amo
Enveredando espaços infinitos.
Versejo e com força amor eu chamo
E venço a solidão em claros ritos.

Meus olhos que já foram tão aflitos
Agora neste sonho em que amor tramo
Reféns de uma alegria, vão benditos
Somente em teu olhar encontram amo.

A vida em perfeição com plenitude

Remoça no teu canto em juventude
Amando-te demais, vou amiúde

Na busca sertaneja por açude
Assim como é preciso ter saúde
Amar é sempre um gesto de atitude!

77

Caminho pela vida, simplesmente,
Na semi-morta luz de uma esperança
Aguardo em fantasia a nova dança
Que um dia prometida, qual demente

Escapa entre meus dedos, novamente.
Guardando o que já fui, leda lembrança
Quem dera se eu pudesse ser criança
Recuperar a vida totalmente.

Porém um tédio imenso, uma tristeza
Deitando em minha cama, põe a mesa
Deixando uma vontade de morrer.

Quem teve uma alegria, pelo menos,
Recorda de outros dias mais amenos,
Numa ânsia de sonhar e de viver...

78

Caminho pelas ruas do passado...
Meu lago placidez, já se secou.
Meu mundo sem vergonhas, destroçado,
Mostrando que quem vinha já passou.

Recebo, da saudade esse recado:
Esqueça nessa vida quem te amou...
Não posso conviver com tal pecado,
As brasas dos seus olhos me queimou...

Viver é percorrer imenso tédio.
Não posso conceber tanta frieza.
Procuro para a dor, falso remédio.

Espero seu amor, eternamente,
No vento, procurei a natureza
Encontrei triste lago, novamente...

79

Caminho pelas ruas lado a lado
Com bela estrela viva e deslumbrante,
Fazendo de meu canto enamorado
O rumo que procuro a cada instante.

Depois de padecer, muito cansado
Do tanto que sofri, estar diante
Do bem por tanto tempo procurado,
A vida se ilumina, radiante.

Na tua companhia não me canso
E avanço a noite inteira, dança e festa,
Vagando qual cometa as pernas tranço

Inebriado em olhos tão bonitos.
Amar-te em mil delírios, o que resta
Senão felicidade em doces ritos...

80

Caminho pelas ruas sem destino...
Os olhos que me vêm me torturam...
As noites que não tive me asseguram
O resto que sobrou desse menino,

Que as dores tão cruéis em desatino,
No verme que passeia; transmudaram
A minha morte em vida asseguraram.
Onde estará teu olhar? Já me alucino!

Completa a minha cota de tristeza,
Nas ruas que caminho, sem beleza,
A certeza absoluta deste nada,

Que me acompanhará eternamente...
O tempo vai passando. Eu, de repente,
Sentado aqui - sozinho- na calçada...

81

Caminho pelas ruas sem ninguém
Apenas a saudade é companheira
O frio da lembrança quando vem
Deixando para trás qualquer bandeira,

Aguardo em desespero por alguém
Que trague uma esperança costumeira,
Mas olho para o espelho e nada tem
Nem mesmo uma palavra corriqueira

Que fale de um amor ou da amizade
Que mostre uma alegria em meu caminho,

Vivendo tão somente sem carinho

Eu perco meu destino e liberdade,
No peito uma ilusão em desalinho
Repete este estribilho: uma saudade!

82

Caminho pelas trevas mais obscuras
Em busca do clarão que me negaste.
Vivendo nessas tramas da loucura
Aos poucos percebendo tal desgaste.

Não minto sobre os medos que inda tenho,
São tantos que não cabem num poema.
Porém a cada dia sempre venho
Mudando lentamente um velho lema...

A timidez que impede que eu reclame
À lua tanto brilho que desejo,
Por vezes tanto fogo que me inflame
Espero e não consigo, nem um beijo...

É fácil compreender por que reclamo,
Que faço deste amor se não te chamo?

83

Caminho por estrelas quando vejo
Os olhos divinais que tanto quis.
Sabendo que vertido meu desejo
Na boca que me fez ser tão feliz...

Montanhas escaladas nos mistérios
Das noites que passamos acordados,
Amores envolvidos sem critérios
Demonstram velhos sonhos decorados...

Amada que me trouxe liberdade
Das fontes que percebo inigualáveis,
Vasculho pelos becos da cidade
Os olhos divinais inalcançáveis...

Divinos sentimentos são capazes
De penetrar amores mais vorazes...

84

Caminho quando traz tanta aspereza
Que impede a mais tranqüila caminhada,
Moldado nos teares da incerteza
Não deixam nesta vida quase nada.

Quem sabe, num momento de beleza
A vida se mostrando transformada
Com toda uma alegria e com leveza
Ressurja em esperança, qual florada

Que traz a primavera em nossos olhos
Colhendo as alegrias quase em molhos
Deixando uma amargura para trás.

Assim, querida amiga, na verdade,
Se a vida é feita em paz, viva amizade,
Talvez até sonhar seja capaz...

85

Caminho que me leva à sedução
Meu canto é lírico, eu bem sei, mas tento
Usando da palavra como ungüento
Focar na fantasia esta emoção.

Por tantas vezes tão somente o não
Tomava o meu destino, sofrimento,
E quando escuto a tua voz então
Amor vai entranhando o pensamento.

A marca do teu beijo em minha boca
A força deste amor que já nos toca
Permite uma alegria sem limite.

Tristeza perde uma razão de ser
Enquanto vejo em nosso amor prazer
Estrela sensual não mais evite...

86

Caminho que nos leva, todo de ouro,
Aonde as esperanças já florescem
Os sonhos e desejos sempre crescem
Tomando nossa vida em tanto louro.

Tu és, neste caminho, o meu tesouro;
Teus versos carinhosos enobrecem
Amor que se faz fonte, nascedouro
De um tempo divinal que luzes tecem.

Tomado por teus passos, caminhando
Em trêmulas vontades, te tocando
Sorvendo em tua boca um doce vinho.

Amor que se espalhasse pela Terra
Cessaria com toda estupidez da guerra
Trocando estes obuses por carinho...

87

Caminho Santiago, Compostela,
Nas rotas dos romeiros Juazeiro.
Nos raios deste sol, ventos e vela.
No mundo dos migrantes, um luzeiro...

Nas rezas nas oradas, na capela,
Amor que se derrama verdadeiro.
Esperança que sangra se revela,
No pátio deste mundo sorrateiro...

Aparecida traz seu santuário,
Os homens agradecem, procissão...
Nas rias das urgências estuário...

No medo se comprova a devoção.
As tristezas guardadas num armário,
Esperança acalenta um coração...

88

Caminho sob a Lua de São Jorge
Bebendo cada rastro que deixaste

Saudade vai enchendo meu alforje
Lágrima com sorrisos, num contraste

Fazendo da esperança um alimento
Minha alma numa espreita, de tocaia
Aguarda que tu chegues num momento
O vento levantando a tua saia...

Jamais te deixarei, esteja certa
Por mais que sejam duros os caminhos.
Porteira da ilusão pra sempre aberta
Teu cheiro prometendo mais carinhos

O prumo desalinha, não desisto.
Enquanto houver amor, mais eu resisto...

89

Caminho sobre as mágoas que carrego,
De tempos que não foram mais felizes.
Amor que em tanto amor sempre navego,
Mostrando meu futuro sem deslizes.

Não posso permitir a despedida,
Seria tão cruel com quem deseja
Viver o que se resta duma vida
Na brisa em que me amanso e que me areja...

Pois saibas, meu amor; tão obstinado,
Deseja teu amor todos os dias.
Amor quando te vejo, sou guiado
Por lindas, delicadas; melodias...

Amor que reproduz todo o meu céu,
Na boca destilando vinho e mel...

90

Caminho sobre urtigas, urze, erica...
Meus passos se perdendo neste pasto.
Fulvos, os meus desejos, vida rica,
Nos peitos delirantes, sonho casto...

Não posso nem pedir, mas sei que fica
O gosto da saudade, amor bem gasto
As luvas dos meus sonhos, sei pelica,
Nos versos, minha vida já contrasto...

Nas pedras, corredeiras, seixo e lodo...
Os caules dos arbustos espinhosos;
Pairando sobre mim, um triste engodo...

Nas fontes exauridas, mato a sede...
Perfumes que pensei ter; olorosos,
Meu sonho? Estar deitado em uma rede...

91

Caminhos doloridos, percorrera

Aquele que buscara rara luz.

Nas pedras encontradas; percebera,

Que a vida maltratando reproduz

As urzes nos destinos. Toda fera

Ao mesmo tempo assusta e já seduz

Princesa disfarçada na quimera

Que mostra num sorriso, a dura cruz.

Da mesma forma amor que fundo toca

Rasgando a minha pele, não permite

Que tenha uma alegria que se enfoca

No sonho que falseio p'ra mim mesmo.

Não ouço nem sequer sei quem admite

Que amar é como andar bem junto e a esmo...

92

Caminhos em loucura percorridos
Seguindo esta jangada mar adentro,
Cervejas e prazeres embebidos,
Temperos em dendê mel e coentro

No centro do cenário a moça nua,
Rodando sobre a mesa dos meus sonhos,
O corpo ensolarado, agora sua

Encantos entre cantos tão risonhos.

Na praia, areia, gozos de sereia
Acendendo a fogueira no lual,
O fogo do desejo a lua ateia
Andança nesta dança sensual.

Balançando os seus seios e cabelos,
Das coxas a promessa de novelos...

93

Caminhos mais floridos te desejo
Embora tanto espinho nos caminhos.
Na sorte que te quero e que prevejo
As flores se misturam com espinhos.

O céu que traz o sol, nos dá trovejo,
Às vezes no inimigo bons carinhos,
Na boca que não quero, tanto beijo;
Na que mais que necessito, os escarninhos...

A vida é mesmo assim, amada dor.
É flor, espinho e pedras, solidão.
No frio valoriza-se o calor.

Do medo é que se mostra uma coragem,
A liberdade nasce em podridão,
Na mão que nos açoita, nasce o pajem...

94

Caminhos que nos levem mundo afora
Além destas notícias dos jornais.
As dores e maldades jogo fora
O mundo se mostrando muito mais
Que toda a sensação que tenho agora,
Do medo que nos toma e mata a paz.

Passando pelos mares, ilhas, rios
Ardendo nas queimadas da ilusão.
Tocando nestes nervos, olhos, fios
Dizendo da amizade e do perdão.
Povôo os corações que sei vazios,
Com todos os sentidos da emoção.

Os passos prometidos, liberdade,
Os laços bem mais firmes da amizade.

95

Caminhos que percorro em lágrimas marcado
Deixando que se aflore a dor e o sofrimento.
O medo de viver, há tempos entranhado,
Explode vez em quando e invade o pensamento.

No verso que hoje invento, um derradeiro brado.
A dor da solidão no peito toma assento
Matando o que pensara, um dia, no passado
Ser da alegria plena, o forte e belo vento.

Encharco-me do vinho amargo, avinagrando,

O tempo não ignora e segue deformando
Imagem refletida e agônica, num lago.

Amor amortalhado, imensa distorção,
Na quase conseguida, estúpida ilusão,
No espelho da água, a morte, enfim faz seu afago...

96

Caminhos que seguimos mais unidos
São largos sem ter pedras ou espinhos.
Os ventos da esperança são sentidos
Batendo nas janelas, abrem ninhos.

Os pós destas estradas; revolvidos,
Polvilham tais angústias nos sozinhos,
Porém quem tem os sonhos divididos
Recebem tão somente bons carinhos.

Os cardos arrancados, urzes, pedras
Nas mãos do amor; querida, eu sei não medras
E vences qualquer muro, vai liberta.

Palavra que encontrei pra traduzir
O bem que tantas vezes vi surgir,
Felicidade assim, em alma aberta.

97

Caminhos que senti profusamente
Em várias cercanias que eu trilhava.

Vestido deste sol tão inclemente
Por certo em cada passo mais suava
A mão já tão cansada quão tremente
Carinho em outra mão bem sei, buscava.

Tropeça, cai, machuca, mas se ri
E mostra em gargalhadas ser matreira
Depois que novo rumo, assim, perdi
A mão que desejei tão companheira
Encontro, finalmente por aqui
Depois de vasculhar a terra inteira;

Nas ânsias por amor bem mais sincero
Encontro em ti, querida, o que mais quero...

98

Caminhos tão diversos que percorro
Demonstram quanto a vida vale a pena.
Enquanto a solidão ao longe acena
Nos braços de quem amo, eu me socorro.

Depois de cada vale encontro um morro
E após um outro vale toma a cena
Se alma for inteira e não pequena
A vida traz o frio e mostra o gorro.

Assim entre os espinhos e as floradas,
Estrelas tão distantes alcançadas
E o verso me servindo como alento.

No eterno vai e vem, ondas do mar,
Aprendo a cada dia, mais amar,
Libertando afinal meu pensamento...

99

Caminhos tortuosos enfrentamos,
Neste desejo simples, mas audaz.
Dizer que simplesmente nos amamos,
Talvez sangrar a dor que a vida traz.

Nos versos onde em sonho nos beijamos
Com fúria e com ternura tão voraz
Mas saiba que no amor nos encontramos
Um sentimento vivo, manso, em paz...

Se sinto tua falta a cada dia,
Espero tua voz me acalentando,
Tua presença em forma de alegria

Denota quanto bem por ti já tenho.
Por isso é que aos poucos digo, venho
Neste crescendo raro, estou te amando...
Marcos Loures

3900

Camões em seus sonetos qual Vinícius
Faziam do Amor, motes perfeitos,
Às vezes verdadeiros ou fictícios,
Porém por quase todos, bem aceitos

Amar e ter coragem de assumir
Num tempo em que a discórdia já domina,
Talvez garantirá melhor porvir,
Jamais deixe que seque a fonte, a mina...

Por mais que a vida mostre-se macabra,
Fomente esta emoção, nada ela custa.
O peito ao deus erótico, pois, abra
Não creio ter o Amor, medida justa.

"Amar sem ter medidas", é saber
Olhando para Deus, O conceber...

1

Camões teria infarto, com certeza
Ao ver a flor do Lácio maltratada,
Num esplendor com esse, sem surpresa,
Palavra deve ser mais bem cuidada.

Ortografia é coisa que se preza,
A língua não merece esta mancada,
Poeta fala tudo e não diz nada,
Quebrando todo prato sobre a mesa.

No fundo é coisa bela de se ver,
Quem tenta sem sucessos aprender,
Falar da vida alheia, como tu.

Permita a correção deste teu verso
Que segue sem destino; vai disperso,
A colher? Eu coloco neste angu.

3

Campeio por terrenos, desalinho...
As luas me cintilam suas fases...
O resto do que fui, perco o carinho.
Amor que já não fiz, decerto fazes...

Botão florido, rosas, passarinho.
Minhas cartadas tristes sonham ases...
No fundo me deixaste mais sozinho.
Desculpe se não sei voltar às pazes...

Estrelas me dirão que nada somos...
Por certo tais arcanjos comunicam.
Das frutas que cultivo, peço pomos,

Pensando nas estradas, traço trilhas...
Asteróides vagando não me explicam,
No fundo sem saber por que tu brilhas!

4

Campos mineiros, belos arvoredos,
Luas mineiras, cheiro de café...
Nos sóis mineiros, tantos os enredos.
Nos domingos mineiros, tanta fé...

Silvestres morros, límpida esperança.
Da dança que se entranha neste povo.
Da liberdade, um sonho que se avança,
De ver, desta janela, amor mais novo...

Nos braços encantados da morena,
Que o sol enamorado já bronzeia.
A noite enluarada sempre acena
Com doce tentação de lua cheia.

Tão bela que parece ser um queijo
Desnuda se entregando ao solar beijo...

5

Canção do amor imenso. Sons diversos
Melódica emoção que já se aflora
As ternas harmonias, tons e versos,
Eterna sensação de quem se adora.

Canção do amor em paz, rumos imersos
Nos olhos da ilusão que desde agora
Unindo corações antes dispersos,
Um sonho noutro sonho, amor ancora.

Dançar as valsas, tangos e boleros,
Com toda a maravilha, com esmeros,
Promessa de uma festa inesquecível.

O amor que em tanto amor confraterniza,
Na dança costumeira, a mais precisa,
Encontra em par perfeito, a voz incrível...

6

Canções que nos convidam para a dança
Melodioso sonho que nos toma,
Num gesto traduzindo uma esperança
Vontade de viver, o amor retoma...

Dos corpos que se unindo em aliança
A multiplicação bem mais que soma,

No peito enamorado uma festança,
Tão belo sentimento, ninguém doma

Sentindo o teu perfume, o teu respiro,
Ao fogo da paixão quando me atiro
Eu sei que poderei ter afinal

Felicidade extrema em minha vida.
A noite vai passando e decidida
Minha alma faz do gozo, um ritual..

7

Candelária me traz ainda odor
Dos corpos podres dos meninos mortos.
Esse cheiro que exalam, pelos portos,
Nas nossas praças, cemitérios. Flor

Brotada num esgoto, sem calor...
Nossos caminhos seguem sendo tortos;
Nossas manhãs nas xepas nossos votos
De Bom Natal, na podridão d'amor...

Os olhos cegos, solidão da morte,
Mesmo assim, tantas vezes fundo corte.
Navalhas penetrando com seu aço.

E passam os meninos, nem os sente...
A bicheira das almas nem pressente
Quanto te custará, simples abraço...

8

Candura que me trouxe amada que sonhei,
É casta em sua alvura, abraços da ventura...
Castelo da princesa espera por um rei,
A vida sem temor, retrata esta aventura.

Por quanto tempo quis, é tanto que nem sei,
A noite terminada, um gesto de brandura,
Na pompa desta festa amar se torna lei!
A sina de quem ama envolta em amargura...

O meu sonho de amor, castelos que deliro,
Princesa virginal, mentiras que não vejo.
Na faca que me corta, o gesto que prefiro.

Esqueça tal quimera, esqueça essa ilusão!
Esqueça a madrugada, esqueça o meu desejo!
Esqueça esta princesa, esmague o coração!

9

Cansaço de tantos medos
Segredos destes cansaços,
Quero saber teus segredos,
Me prendendo nos teus braços...

Cansado dos temores mais insanos

Que o nosso caso traz por uns momentos.

Nas mudanças de ventos e de planos

Esqueço de meus próprios sentimentos.

Assim vivemos juntos, muitos anos;

Lutando contra as dores e os tormentos

Nós vamos cometendo mil enganos

E logo talvez venham sofrimentos.

Mas quero conhecer os teus segredos,

Atando-me em teus braços, pois quem sabe,

Terminem os meus velhos, tristes medos

E a gente possa ser o que sonhamos,

Porém venha bem antes que se acabe

Amor por quem sonhamos e lutamos.

10

Cansada de viver assim sozinha
Uma ave procurando o seu descanso
Encontra a poesia esta avezinha
No bico sem pudores deste ganso.

Enquanto a fantasia inda continha

Julgando sem perigo este remanso,
A moça com ciúmes da galinha
Pensou: "se não lutar, agora eu danço".

O pobre não sabia dos problemas
E em pleno galinheiro desfilava
Galo desconfiado mal cantava

Roubando da avezinha, ovos e gemas...
Não sei como rolou este babado,
Só sei do seu final: ganso afogado!

11

Cansado de buscar o amor intenso
Que um dia desejei, faz tanto tempo.
Difícil de encontrar. É um consenso,
A cada novo passo, um contratempo.

Sem ter tua presença junto a mim,
É dura e pedregosa a caminhada,
A voz do coração, sendo chinfrim,
Torna a minha alma assim, desafinada.

Viver sem ter motivos pra sonhar,
Melhor é desistir, mas sou teimoso,
Deitando sob os raios de um luar,
Amanhecer que sonho, fabuloso.

E quando eu te encontrei, eu percebi,
Que tudo o que eu queria, estava ali...

12

Cansado de cantar minhas tristes mazelas,
Preparo uma canção que seja cristalina,
Dedicada à mulher. Num olhar me fascina,
Desejoso e voraz, com o brilho das velas

Acesas qual a brasa. A vida, em torno delas,
Apresenta-se sempre imersa em paz divina
E tão profundamente amável que domina.
Um olhar feminino emoldurando telas...

A mulher em desejo, um cio bravo, indócil,
Transforma a solidão num simples, mero,
fóssil.
É flor que, delicada, amargura destila,

É languidez audaz, caçadora voraz.
Sua voracidade um agridoce traz.
Sou vítima fatal de t'as garras, Odila!

13

Cansado de enfrentar as corredeiras
Na busca interminável pela foz,
Sabendo deste amor, temido algoz,
As dores enfrentando, costumeiras.

Rasgando as ilusões, velhas bandeiras,
A noite que me açoita, vil e atroz,
O quanto que esperava mais de nós
Traduzem fantasias derradeiras.

O amor quando nos torna seus capachos,
Apaga da esperança, lumes, fachos,

Não deixa sobrar pedra sobre pedra.

Aquele que lutando pela vida,
Não vendo mais esquina e nem saída,
Abandonando a batalha cedo medra...

14

Cansado de esperar a tua volta,
Pensando na distância que deixaste;
Não vou querer perdão, nem mais revolta...
Num átimo, meu mundo, terminaste...

Vencido pela dor, não quero escolta,
Tampouco quero o canto que entoaste;
Me transformei, tira essas garras, solta
Meus braços, deixe-me viver! Sangraste

Todos os poros, me perdeste, enfim...
Não quero o gosto de saber se sim,
Ou se não; nada mais importa, agora...

Foste cruel, nada mais temo, vivo...
Se me negaste, sou nefasto, altivo.
Suma de vista já. Vá logo embora...

15

Cansado de esperar felicidade,
Por vezes me imagino tão sofrido...
Andando sem ter rumo, na cidade,
Caminho muitas vezes percorrido...

Meus olhos imaginam a mulher
Que foi e prometeu não mais voltar.
Espero pela dor que, se vier,
Talvez mate a vontade de cantar.

Mas logo, a tua voz meu grande amigo;
A voz de quem viveu bem mais a vida;
Quem sabe dos caminhos o perigo.

Me diz que é necessária a paciência
Meu velho me demonstra experiência!

16

Cansado de nadar em mar sombrio,
Distante desta praia que imagino,
As rédeas; não tomei do meu destino,
E o tempo anunciado se faz frio.

No dom deste analgésico, vicio,
E sonho um paraíso cristalino,
Nas gotas de morfina me amofino
Enquanto em desespero, fantasio...

Implacável terror se aproximando,
As rédeas eu perdi, não mais as tenho,
Por mais que inda lutasse; é vão o empenho

As tolas emoções fogem em bando,
Deixando este cadáver insepulto,
E os sons da morte em vida, enfim, ausculto...

17

Cansado de saber de desenganos;
Momentos infelizes, corriqueiros,
Cultivo uma esperança nos viveiros
Sinônimo complexo; dita os planos

Deixando para trás versos insanos,
Os sonhos são mordazes companheiros,
Envolto por olhares feiticeiros
Promessas sensuais, ritos profanos.

Coração à deriva busca um porto,
Felicidade além de um vão aborto
Esconde-se detrás da bela prenda

Não quero em tua vida ser adendo
E quando os teus segredos eu desvendo;
O Paraíso deixa de ser lenda...

18

Cansado de saber maracutaia
Da tralha que governa este país
Por mais que se balance e nunca caia
A gente não suporta o que não quis.

Brasília a moça nova e meretriz
Fingindo que não vê levanta a saia,
Recebe a dita dura e pede bis
Ô peste pra gostar de uma gandaia!

Abusa da divina paciência
Contrária aos bons costumes e decência

Adora bacanal, safada orgia.

A dama tão espúria, esta sacana
Ainda vem com pose de bacana,
Total desfaçatez. Que putaria!

19

Cansado de ser verme, um ser humano,
Exposto a hipocrisia e pedantismo.
Refém da podridão de um egoísmo
Achando ser o ser mais soberano.

Espalho o desencanto e o desengano
Cortando minhas veias sem lirismo.
Matando quem passeia neste abismo
Na fúria que me embala sou insano.

Andando calmamente pelas ruas,
Vomito em fedorentos esmoleres.
Ao mesmo tempo quero todas nuas,

E ataco sem motivos mil mulheres
Meu corpo está pendido em fino arame,
Assassino depois quem já reclame.

20

Cansado de somente ser cobrado
Vencido pelas tramas da paixão,
Querendo ter você sempre ao meu lado,
Buscando a tão sonhada redenção.

Às vezes tão falante, outras calado,
Alada fantasia chega ao chão,
Vivendo esta incerteza, solto o brado
Escuto por resposta, a negação.

O beijo prometido numa noite
Cortando a minha pele feito açoite,
Deixando no lugar somente o frio.

E quanto mais procuro, mais me perco,
A saudade apertando assim o cerco,
Herança que recebo? Este vazio...

21

Cansado de tentar a solução
De todo esse problema que causaste.
Amor que foi, da vida, base e haste
Aos poucos me derruba até ao chão.

Nas cordas do sonoro violão
Meus dedos se perdendo, de desgaste,
Os pés, meu bem, eu sei que não lavaste
Depois de ter passado esse verão.

Amor por tantos poros, já destilas,
Mas muito mais nas fétidas axilas.
Amar é muito mais que simples hábito.

É ter que te enfrentar por todo o dia,
E, bem pior, gostar da melodia.
Agora, o mais difícil? Mau hálito!

22

Cansado de tentar achar alguém
Que possa me trazer amor em paz,
Meu sonho já não vale nem vintém
Apenas solidão, dura e voraz

A cada novo dia, sempre vem
Nem mesmo uma esperança satisfaz.
Depois de tantos anos sem ninguém
Uma ilusão se torna tão fugaz...

Não tendo quem deseje um coração,
Usado e com remendos, sem juízo,
Meu barco outro caminho, agora traça.

Não quero mais sofrer, assim em vão
Embora dolorido, num sorriso,
O meu amor ninguém quer. Nem de graça!

23

Cansado de tentar dizer ao vento
Do quanto é necessário se saber
Compor com alegria e com prazer
Fazendo da esperança o meu fomento.

Expondo a cada verso o sentimento,
Da fonte mais sublime me embeber,
Depois de tantos anos, pude ver
Que inútil foi cantar cada momento.

Quem dera se eu pudesse me expressar
Sem ter estas correntes, as algemas,
Errante passageiro a caminhar

Rasgando os meus poemas sem proveito.
Difícil discernir merda de gemas,
Assim, no suicídio; satisfeito...

24

Cansado de tentar saber sinais
De Amor, que se mostrando um empecilho
Adentra no meu quarto, nos beirais,
Ilude o coração, esgarça o trilho.

À par das artimanhas do moleque,
Preparo o contra-ataque em outras sendas.
Abrindo o sentimento em amplo leque,
Retiro de meus olhos, negras vendas.

E faço deste fardo a solução
Para inclemência tola das tempestas,
Aniquilando enfim, uma ilusão,
Aguardo por vingança novas festas

Nas frestas da janela a claridade,
Permite adivinhar, nova amizade...

25

Cansado de tirar tanta meleca
Nariz quando gripado; um desespero,
Debaixo da sacada ainda espero
Aquela que é bonita, mas moleca.

Quem faz amor jamais, querida, peca,
Da vida, talvez seja o grã tempero
Quem sabe usufruir com tanto esmero
Não deixa mais cair esta peteca.

Eunucos são terríveis, fuga deles,
As pobres criaturas são tão reles,
Queriam, na verdade ao menos naco.

Por isso meu amigo. Caridade,
Em nome do que resta da amizade,
Eu peço, por favor: NÃO ENCHA O SACO!

26

Cansado de viver inutilmente,
Refém dos meus anseios sem proveito,
O quanto que vier, eu quero e aceito,
Um pouco me fará bem mais contente.

Às vezes te pareço displicente,
Mas sei reconhecer cada defeito,
Se tudo nesta vida tem um jeito,
Por mais que o sol pareça-te inclemente...

Não tenho as ilusões; as arrebento,
Apenas não queria o sofrimento,
Mas cada vez que a dor chega mais forte

Eu chego a Te pedir, ó Pai supremo,
O alento derradeiro e num extremo
Eu faço uma oração pedindo a morte!

27

Cansado de viver tão maltratado
Erguendo o meu olhar e nada vendo,
Agora ao encontrar-te aqui do lado,
Segredos do prazer; logo desvendo.

Fogueira da paixão, amor acendo
E tendo o corpo meigo e delicado
Da moça mais bonita; recebendo
Do deus do amor, Cupido, o seu recado.

Tomando este energético potente,
Garanto que ninguém vai reclamar,
Vontade de te ter é mais urgente

Que a própria decisão de crer no amor.
Um só não vale nada, eu quero o par,
Aí meu mundo, enfim, encantador!

28

Cansado dessas brigas, meu amor,
Parti para outros braços mais serenos
Mas os mesmos espinhos noutra flor,
Iguais ressentimentos e venenos...

A culpa, com certeza é toda minha,
Vivendo sem trazer felicidade,
A noite que em minha alma se adivinha
Trará para o meu peito só saudade...

Decerto não consigo ser feliz,
Sabendo que não posso te esquecer.
Por isso, meu amor, eu sempre quis,
O doce dos teus lábios p'ra viver...

Não deixe-se levar pelas intrigas.
Paremos, por favor, com tantas brigas

29

Cansado dessa lida sem sentido,
Percebo que não há mais solução
Um copo que quebrei, tão distraído,
Nos cacos, seus pedaços, pelo chão,

Me mostra quanto tempo foi perdido,
Me rasga, mais veloz, o coração!
Rompendo esse silêncio, meu ouvido
Percebe, fundo breu, essa canção.

Pintanda de sonora poesia,
A noite que pensei desperdiçada...
Aurora nunca vem adia o dia.

A mansidão dessa alma abandonada...
Não ouço repetir a melodia...
Dos restos da canção não sobrou nada!!!

30

Cansado dessas noites bar em bar,
Minha alma espedaçada e sem paragem.
Vagando sem lugar, quero parar
Vivendo em sentimento, nova aragem..

Cansado deste sonho em dissabor
Na busca amargurada por um colo.
Pressinto nesta vida tanto horror
A terra vai se abrindo e perco o solo...

Cansado de viver sem liberdade
Sem ter um só descanso.Espinho e cardo
Não deixam nem sequer tranqüilidade
Meu sonho: ser feliz, já sepultado...

Arranja um lugarzinho para mim,
Não deixe seu amor tão triste assim...

31

Cansado desta imensa caminhada,
Nos ermos da floresta me perdi...
Espera-me o vazio, o resto, o nada...
Tantas vezes te aguardo e nada vi.

Minha tola emoção vai exilada,
Nos mares que velejo, me esqueci...
Sonhei com caravela prateada,

Mas somente naufrágios, eu vivi!

Cansado desta noite em solidão.
Procuro companhia nas estrelas.
A lua, enciumada, diz-me não.

E dela não recebo nem centelha,
Fazer o que? Nudez; tu me revelas,
A lua ruboriza, se avermelha...

32

Cansado desta viagem
Procuro pelo recanto
Espero tal estalagem
Nunca encontro... Desencanto!

Mas penso logo: é bobagem!
Logo terei esse canto...
Mas nem sombra nem aragem!!!!
Só a lua como manto!

Passam noites, morrem dias
Correndo, nunca mais param
Minhas noites são tão frias

Para a morte me preparam...
Onde poderei descansar?
Me apontas, fria, o luar!

33

Cansado dos amores mentirosos
Verdugos da esperança; num fiasco,
Veneno que procuro em cada frasco
Prometem muito além de simples gozos.

Os olhos destemidos, belicosos,
Aos poucos iluminam com tal asco
Que faz do nosso amor vilão, carrasco
Momentos com certeza, tenebrosos.

Aquém do pensamos ser amor,
Gaiato sentimento nos açoda.
Amar não se traduz por simples foda

É mais do que um sorriso sedutor.
Não quero mais espelhos dentro da alma,
Mortalha do que fomos não me acalma...

34

Cansei da contramão, quero ir em frente,
Não vou mais babar ovo da donzela
Que mostra com sorriso garra e dente
E finge que não falo assim, para ela.

Balango muito beiço, de repente,
Mas nada de fazer uma esparrela,
Esperneando muito, não se sente,
Porém eu vou vazar, senão pau mela

E fico sem ninguém, sozinho, à míngua,
Secando minha boca, queimo a língua
E nada de fazer o que Deus manda,

A maionese estraga se desanda
A calça vai furada nos fundilhos
E a moça fecha as pernas, trava os trilhos.,..

35

Cansei de ouvir o mesmo lero-lero,
Joguei a velha rosa na fogueira.
Rasgando do lirismo esta bandeira,
Desejo tão somente amor sincero.

Dizendo na verdade o que mais quero,
Acabo com a velha bandalheira,
Botando assim mais lenha na fogueira
Com sal e com pimenta, amor tempero.

Princesa que morreu engoliu sapo,
A vida vive dando mais sopapo
Na cara de quem pensa que ela é frágil.

Agora desfilando de dondoca
Da mansa foz fazendo pororoca,
Romântico passeio? Deu naufrágio...

36

Cansei de ser o otário comportado
Tomando porretada o tempo inteiro,
No verso que ora esculpo o mensageiro
Do meu talento há tanto demonstrado.

Eu agradeço a Deus por ter me dado
O poder de escrever não corriqueiro,
Fazendo o meu repente, vou ligeiro
E tudo o que recebo é de bom grado.

Regalos e elogios? Agradeço,
E até um certo ponto, isto eu mereço,
São vinte mil sonetos, sim senhor.

Porém não pertencendo a qualquer máfia,
Eu serei acusado pela empáfia,
Mas isso não me traz nenhum pudor...

37

Cansei de tanta briga em nossas vidas,

Qualquer motivo, agora, discutimos,

As pedras que se mudam, vão perdidas,

Sem rumo pois jamais criaram limos...

Pressinto esse perigo que vivemos

Embora, meu amor ainda é grande

Depois de tantas coisas que tivemos,

Não quero que este caso, assim, desande.

Saudades do começo tão feliz,

Trazia-te até água na peneira.

Feridas em terrível cicatriz;

A casa está ruindo por inteira...

Parece que esquecemos nossas juras,

Eu não te aturo e quase não me aturas...

38

Cansei de urucubaca em minha vida!
A gente mal disfarça esta vontade
De ter no amor intensa liberdade
Por mais que a luz esteja em vão, perdida.

Na sórdida mentira, distraída
A noite nega a plena claridade,
Procuro o meu caminho, mas quem há de
Dizer falsa emoção, que não me agrida.

Pacato sei que sou, mas não admito,
Que alguém sonegue a trama, nosso rito,
Recôndita alegria ainda pulsa.

Mas saiba que talvez depois de tudo,
No enredo desta história eu não me iludo
E venha tão somente uma repulsa...

39

Cantada nos delírios,poesias
A face desgraçada da ilusão,
Marcada pelos sonhos, ardentias,
Afere o meu futuro, escuridão...

A voz que insana e mouca não ouvias,
Falava do vazio sem razão,
Envolta por fatais mesquinharias
Morria a cada dia. Podridão...

Esguio-me entre pedras, trevas, noites.
Os sonhos se transformam, nos açoites
Do olhar envilecido da pantera

Que há tempos atocaia a minha senda,
A máscara caída já desvenda
Mostrando a face nua desta fera...

40

Cantando de manhã quer acordar
A todos os que pode, barulhento.
Não deixa descansar um só momento
Quem passou noite toda a trabalhar.

Parece que fofoca quer contar
A todo o galinheiro, o xexelento,
Eu já disse pra mulher que não agüento
Este bicho que quer cocoricar.

No cacarejo chato me transtorno,
E descansar, eu juro, não consigo.
O caldo; deste jeito; amigo entorno

E taco em cima dele uma tigela.
Esperto sempre foge do perigo,
Mas qualquer dia vai para a panela...

41

Cantando deste amor, tantos cuidados
Tomando uma esperança como guia
Meus olhos vão felizes aninhados
No peito de quem amo e preferia.

Não quero mais meus dias magoados,
Nem quero mais sangrar a poesia.
Apenas converter em mansos Fados
Os sonhos temerários dos meus dias

Bem sei o quanto dói ledo destino,
Talvez amarelando verde rama,
Neste amadurecer salve o menino

Da dor que em juventude se derrama.
Meu coração, antigo peregrino,
Atende ao teu chamado e já se inflama...

42

Cantando e caminhando, aberto o peito
Sem medo dos espinhos do caminho.
Vibrando nessa luta, nosso pleito,
O nosso verso é pleno de carinho.

Mas não se mostra nunca satisfeito
Com toda esta injustiça em desalinho,
A todos demonstrar nosso direito
De termos bem mais forte o nosso ninho.

Se não tocar o dedo na ferida,
Jamais se curará terrível chaga,
A dor que nos maltrata, cala a vida

Não deve ser deixada, assim num canto.
A mão que já nos toca, e sempre afaga
Conclama, minha amiga para o canto...

43

Cantando em serenatas, na calçada
Escrevo com carinhos o teu nome,
A noite de mansinho, calma, some,

E traz em recompensa uma alvorada.

O sol trama a manhã iluminada
E antes que a lida venha e já retome
O rumo. O coração matando a fome
Encontra a refeição tão esperada

Nos beijos e desejos interpostos,
Brilhando em emoção eu vejo os rostos
De dois amantes loucos, insensatos.

E como cada pote da alegria,
Fartura que se dá pra quem queria
Não deixo nem resíduos em meus pratos.

44

Cantando em versos, sonhos nosso amor
Que é feito de um carinho inesgotável.
No canto que se faz libertador
Além do que se mostra imaginável.

Querida como é doce te propor
Fazermos deste mundo um sonho estável
Distância? Uma palavra vai transpor
Mostrando ser possível, até palpável.

Nas danças e cirandas; toques, beijos.
Nas noites um arcanjo libertino
Expõe com mais vigor nossos desejos.

Que são insaciáveis, sem limites,

Quem sabe sejam ditos do destino?
Realidade? Basta que acredites...

45

Cantando já me diz que a vida é boa,
Momento que ressoa desse jeito
Afeito à precisão desta canoa
Alcanço o teu realce, satisfeito.

Relances, vão girando em minha frente
E de repente vejo a mesma imagem
Que um dia me fazendo mais contente
Preciosamente vira tatuagem.

Ourives lapidando a jóia rara,
Eu quero este momento eternizado,
Além do sonhara, imaginara
Em brilhos nosso amor é temperado.

Dos pampas às montanhas quero mais,
Na foz de nossos sonhos, porto e cais...

46

Cantando nos meus versos a Fortuna

De ser bem mais feliz que merecera,

A sorte desejosa e tão soturna

Por tantas vezes quase se perdera.

A lua conselheira e mãe noturna

Em seu abrilhamento convencera

Qual mar que vai vencendo uma alta duna

Salgando todo o canto me tempera

E faz de cada verso encantamento

Forjado nas fornalhas de um amor,

Que traz contentamento ao pensamento

Buscando em mansidão; quase encantado,

O sonho delicado de compor

A sorte deste amor, mudando o Fado..

47

Cantando nosso amor em poesia,
Sem medo da distância nem do tempo.
Fazendo deste sonho, alegoria,
A vida não se faz em contratempo.

Eu quero ter teus sonhos verdadeiros,
O gosto delicado de teu toque,
Nos passos que vibramos, companheiros,
Amor que já se entrega sem estoque.

Fulgura nosso céu em lua cheia,
Nos rastros luminosos, te procuro,
A noite do teu lado se incendeia,
O coração clareia, mato escuro...

No mundo um bem maior já não existe,
O coração mineiro: jamais triste...

48

Cantando o meu coração
Transbordando em euforia
Na noite plena emoção
Tanto bem que eu te queria

Vibrando no violão
Todo acorde que fazia
Carregado de paixão,
Nos trazendo esta alegria...

Se tanto eu quero o teu beijo
Não me canso de sonhar
Tanto amor tanto desejo,

Vontade de namorar.
Somos macarrão e queijo,
Agora é só misturar...

49

Cantando o nosso amor, nada me impede
De ter uma alegria feita em festa.
Carinho desejoso que me cede
Aquela a quem a sorte já se empresta.

Amor que na verdade, não se mede,
Entrando na janela arromba a fresta.
E molha em fantasia o coração,
Com todo o bom vigor de uma paixão.

Amor é um moleque sem juízo
Que tantas vezes grita, impertinente.
Roçando em tua boca, o meu sorriso,

Prevê que a vida traga, novamente,
O mundo sem maldades, que enfim biso
Depois de tanto tempo, finalmente.

50

Cantando o pleno amor, tão docemente
Em termos que me fazem namorado
Da lua que se explana totalmente
Em brilho, com teu colo prateado.
Percebo uma ousadia mais presente
Num ato que se mostra delicado.

Na sutileza calma deste gesto
Invade meu jardim, clareia as rosas,
Senhora do meu sonho em que eu empresto
As mãos em seus carinhos, desejosas.
Quem veio de outro tempo tão funesto
Se esbalda com delícias perfumosas...

Procuro amada lua em qualquer parte,

51

Cantando sozinho
Sem eira nem beira
Vejo a companheira
Fugindo do ninho,

Amor foi vizinho
Da dor verdadeira
Solidão ligeira,
Chegou sem carinho,

Matando meu sono,
Deixou um vazio,
Total abandono,

Coração tão frio,
Vagando sem dono,
Inverna um estio..

52

Cantando um bem-te-vi no meu telhado
Trazendo uma notícia mentirosa,
Dizendo que encontrou a minha rosa
Que um dia me deixou enamorado.

Sem ter o que vivemos no passado,
A vida se tornou tão pedregosa,
Sereia que se foi, pois caprichosa,
Castelo dos meus sonhos destroçado.

Vontade de te ver, meu bem, não vi
Senão este cantar de um passarinho
Mostrando a solidão que toma o ninho

Procuro e nada achando, sigo aqui
Morrendo de tristeza e de saudade,
Iludido por falsa novidade...

53

Cantando, um passarinho, traz saudade...
Saudade desse tempo, fui feliz!
A vida me deixou essa vontade
A vida que deixou sempre me diz

Nos prantos que rolaste, falsidade,
Nas horas me roubaste, um aprendiz...
A vida, passarinho, como me arde!
Saudade, neste palco, bela atriz!!!

Farsante que não deixa nenhum rastro,
Arrastão dos sentidos, desgoverna...
Enegrecendo, assim, um alabastro,

Saudade sentimento mais voraz,
Ao mesmo tempo mansa, azeda, terna...
Passarinho feroz, cruel, audaz!!!

54

Cantar a alegria que sempre me traz

Amor todo dia roubando meu sono,

Perdendo o sentido, te quero demais,

Amor tão doído, cheirando abandono...

Mas sinto o perfume da rosa vermelha

Se tenho ciúmes, desculpe querida,

Te quero comigo, fogo quer centelha

Senão não consigo, perco minha vida...

A boca que beijo, morena fogosa

Trazendo um desejo de ser mais feliz

Tu serás só minha, rosa vaidosa

Meu canto se aninha, somente te diz

Que nada seria sem ter teu amor

De noite e de dia, me dê teu calor!

55

Cantar em tom maior, felicidade!
O amar quando se faz em luz intensa
Promete uma alegria em recompensa,
Cativa enquanto mostra a liberdade.

Deixando esta tristeza na saudade,
A gente não tem medo e sempre pensa
Na festa que virá sem desavença,
Vivendo amor em paz, sem ansiedade.

Vibrando nas cantigas coração,
Fazendo do sorriso, um bom refrão,
Dançando a noite inteira junto a ti.

Nos bailes da esperança, vou liberto,
O verso que demonstre o rumo certo,
Beleza sem igual eu nunca vi!

56

Cantar esta emoção que não carrego,
Falar do sofrimento inexistente
A voz que em teimosia ainda emprego
Tornando o meu sorriso, um penitente.

O beco sem saída, o labirinto,
Deveras não consigo imaginar,
E enquanto um céu escuro agora pinto,
Deitando sob os claros do luar

Eu minto simplesmente. Nada mais.
Fingindo ser aquilo que não sou.
Um cavaleiro estúpido e fugaz,
Goleiro que sofreu, falhando, um gol.

Tentando imaginar o que ora sente
Alheia e tão diversa; uma outra mente...

57

Cantar minha alegria de existir
De ser, estar, pensar, viver... enfim...
O tempo de existência que há de vir,
Mostrando todo amor que habita em mim.

O som da melodia do porvir
Dos dias que passei, trazendo assim
O gosto do lutar e redimir,
Os erros que cometo e digo sim

Ao teu carinho imenso musa amada,
Que sabe como é bom a dor do amor.
Dançar junto aos meus braços, encantada

Fazendo em cada verso uma esperança
De vida em sintonia, que é louvor
Ao amor gigantesco,essa aliança.

58

Cantar uma canção que fale em paz,
Roseiras espalhadas pelos prados...
Sangria nestes corpos torturados
Momento tão terrível, vida traz.

Mostrar o bem querer e ser audaz,
Delírios entre bandos, olhos, brados;
Vasos pelos cantos destroçados
E a boca amortalhada mais voraz.

Falar da mocidade que se afasta,
O beijo da saudade é meu sudário...
A poesia amarga feita em fel

E a imagem da mulher serena e casta
Jogada pelos cantos de um armário
Girando em cata-vento, carrossel...

59

Cantarolando amor vou sem descanso
Ateio este desejo que não cessa.
Querendo no teu colo o meu remanso,

A gente num carinho se confessa.

O jeito é refazer velha promessa
E ter depois de tudo o bem que alcanço,
Enquanto na verdade amor à beça
Promete o que em delírio eu afianço.

Seremos um só ser, eu não duvido,
Deixando esta tristeza em vão olvido
Eu sigo pareado com teu sonho.

Assim sem ter limites, me aprofundo,
Meu coração outrora um vagabundo
Agora em parceria, amor componho...

60

Canteiro em dura seca, busca a flor
A voz inebriante da saudade,
Suporte mais perfeito para o andor
Embora traga sempre a falsidade.

Abrindo estas janelas, sinto o ardor
Que em plena madrugada fria, invade.
Relembro num segundo, o nosso amor,
E nele bebo alguma liberdade.

Distante da verdade que omiti,
Retorno giramundo e chego a ti,
Estrela que se foi pra nunca mais.

Sonhando com teu beijo, o fogo brando

Aos poucos novamente vem queimando
Ritos fantasmagóricos, carnais...

61

Canteiro onde cultivo as minhas flores,
Lembrando de Cecília: framboesas,
Embrulho nos meus sonhos tais belezas
Seguindo, meu amor, por onde fores.

Os véus das esperanças, multicores,
São frágeis, mas denotam fortalezas,
Nos versos que tu crias; as grandezas
Que impedem o surgir de velhas dores.

Fazendo do dueto, a comunhão,
Florindo de alegrias o sertão,
Servindo como ponte à fantasia.

Nos olhos delicados, mãos serenas,
Futuro mais airoso; cedo acenas,
Regando os meus jardins com poesia...

62

Canteiro onde cultivo as minhas flores,
Lembrando de Cecília: framboesas,
Embrulho nos meus sonhos tais belezas
Seguindo, meu amor, por onde fores.

Os véus das esperanças, multicores,
São frágeis, mas denotam fortalezas,
Nos versos que tu crias; as grandezas
Que impedem o surgir de velhas dores.

Fazendo do dueto, a comunhão,
Florindo de alegrias o sertão,
Servindo como ponte à fantasia.

Nos olhos delicados, mãos serenas,
Futuro mais airoso; cedo acenas,
Regando os meus jardins com poesia...

63

Cantiga de esperança ao fim da tarde,
Veredas que vislumbro no horizonte,
O fogo da paixão deveras arde
E bebo esta alegria em clara fonte...

A vida se passou sem dar alarde,
A luz que se escondia atrás do monte
Por mais que muitas vezes se retarde,
Mesmo que em brilho efêmero desponte

Promete um doce alento ao caminhante.
E ao ver o encantamento num instante
Tomando todo o céu, esplendoroso,

Além de um relampejo tão somente,
Iridescente e terno, permanente,
O olhar torna meu dia fabuloso!

64

Cantiga de viúvo, solidão,
Oráculos previram tal caminho,
Sangrando e devorando o coração
Deixando quem amou triste e sozinho.

Aos poucos vou perdendo rumo e chão,
Meu passo prosseguindo em desalinho.
A dor vem repetindo este refrão
E mata suavemente de mansinho...

Ouvindo a tua voz a noite inteira,
Por mais que eu te garanto, já não queira
Distante de teus olhos, sem luar

Saudade me deixando assim, mais triste,
Sabendo que distante amor resiste
Vontade de morrer e me entregar...

65

Cantilenas da frota
Corsário sem sentido,
Saudade que me corta
Noutras noites, olvido

Senda que segue torta
Sonho que vai perdido
Felicidade morta
Não ouviu meu pedido.

Escarpa? Eu não pulei
Meu barco naufragado
Mar que não naveguei

Canto desesperado
Amor que foi minha lei
Deixando-me de lado...

66

Canto tanta saudade da morena

Que foi a minha flor tão delicada,

Trazendo esta beleza da açucena

A mais cheirosa e sempre desejada...

Morena que se foi e quer voltar

Na tarde desta vida que se acaba

Promessa da grandeza do luar,

Que à noite em minha cama se desaba.

Morena como é bom saber que tenho

O gosto desta boca é chocolate,

Do tempo mais tristonho donde venho

Nem mesmo uma tristeza mais se abate.

Seu nome eu conto à lua bem faceira,

Paixão tão poderosa e derradeira...

67

Capazes de voar além do espaço
Vencendo os universos mais distantes.
Amor que aos poucos trama este compasso
Em luzes e delírios fascinantes.

Recolho da ilusão cada pedaço
E crio os mais sublimes diamantes
Um mundo abençoado agora eu traço,
E chego a Paraísos deslumbrantes.

Hedônicos caminhos percorridos
Nas margens tão floridas da esperança.
Prazeres e vontades divididos

Sentenças que se cumprem, amor, paz.
À noite este convite pra festança,
Delírios que este amor sempre nos traz...

68

Capino uma esperança, e visto a lua,
A velha prostituta dos poetas.
Usando desta enxada uma alma arrua
Colhendo dos trigais safras completas.

O coração vadio não se amua,
Enquanto desdizendo as minhas metas,
Aguindastando a sorte, monta a grua
E veste as farsas, farpas, bebe setas...

Desembestando o sonho vaga-lume,
Rosário de ilusões, como costume
Amilagrando a vida, busca o sim.

Na babascenta boca desta moça,
A vespa da emoção, amor adoça
Rumina uma alegria, mel, capim...

69

Caprichos deste mundo sem fronteira
Cabeça traz piolho, corpo sarna,
Enquanto alma não sobe e desencarna
Eu vou levando a vida sem canseira.

Porteira que se abriu não fecha mais,
O gado se perdeu? Cadê problema?
Apenas não suporto mais algema,
Meu sopro diz tufões e vendavais.

Agüenta coração, velho palhaço,
Restando de um amor, resto e bagaço
Cuspindo neste prato que comi

Iscando outra minhoca em meu anzol
Expondo o sentimento sob o sol,
Pensei vir tubarão, é lambari...

70

Caprichos dos amores que geramos
Gerânios e fragrâncias de jasmim,
Dourados os destinos que traçamos
Morrendo sem amor dentro de mim...

Mas nada mais recorda que teu canto
Em cordas e versões mais delicadas.
As portas, escancaras, não sei quanto;
Deitada nessas camas mal amadas...

Recordas nossos ramos, arvoredos,
As árvores morrendo sem teus olhos,
Jardins que te procuram, sem segredos
De flores que desmancham-se, sem molhos...

Amores que geramos não vivemos,
Apenas abortados mal nascemos...

71

Carcaça carcomida? Nada disso
Saudade vem trazendo o gosto bom
Que um dia com supremo e raro viço,
À minha vida deu teor e tom.

Por mais que no porvir, meu compromisso,

Eu vejo no passado o raro dom
De assim permanecer. Sem ser omisso
Eu como em tua boca este bombom...

O cheiro da comida a cama feita
Convite pra regalos, faz tão bem.
Velha estação querendo o mesmo trem

Que volta e meia, vivo nos deleita.
Mergulho dentro em nós reflexo tanto
Como escarificasse raro encanto...

72

Carcará faminto não tem jeito...
Devora todo tipo de comida.
Sertanejo lutando por direito
Direito mais sagrado: pela vida!

Carcará perigoso leva jeito
De não deixar viagem ser perdida.
O povo sertanejo contrafeito,
A morte tocaiando na saída!

Um animal arisco, o CARCARÁ!
Consegue devorar até serpente.
Onde irá passar, nada deixará.

Come restos de bicho em agonia.
Ao ver forte esse povo, de repente,
Na tocaia esperando um novo dia!

73

Carcome-se com ar devorador
A fera que não vê mais resistência,
No mundo que se faz em desamor,
A vida se transforma em penitência,
Nos olhos semeando tal pavor,
Não traz sequer um laivo de clemência.

Mas tendo o canto livre e alvissareiro,
A mão se fortalece por encanto,
Depois de mergulhar o tempo inteiro,
Escuto da alegria este acalanto,
A mão de um grande amigo e companheiro,
Protege contra o frio, sacro manto.

Sabendo deste bem grave a jogada:
O jogo sempre foi carta marcada.

74

Careço de saber aonde existe
Algum recanto plácido e sereno.
Se tanto te desejo e me enveneno
Minha alma passarinho sem alpiste

Agreste coração seguindo triste,
Enquanto solitário concateno
Querendo qualquer mar que deixe pleno
Quem luta o tempo inteiro, inda resiste.

Meu verso esquizofrênico sonega
Esta verdade estúpida, vil, cega
Sem ter a profilática ilusão.

Balbúrdias são heranças quase heréticas,

As distorções? Defesas; que genéticas
Embaçam sem pudor, minha visão...

75

Caricatura, apenas, o que resta
Deste amor que arrasou o quarteirão,
Do quanto tive outrora riso e festa
Naufraga a mais sutil embarcação;

Projetos que eu tivera no passado,
Agora estão pra sempre engavetados.
Do amor um bandoleiro desarmado
Gravetos de arvoredos mal plantados.

Espinho que se encrava na garganta
Escravo desta imensa estupidez.
A deusa que se fez rainha e santa
Mostrando suas garras de uma vez.

Nas altas madrugadas te procuro,
Apenas o que vejo: o céu escuro...

76

Caricaturas várias, garatujas,
Assim eu me desnudo em cada verso;
Não trago as minhas mãos pesadas, sujas,
Nem quero parecer sequer disperso.

Eu busco a companheira que me traga
A noite que perdi, profana festa,
Que não esconda a lâmina da adaga,
Que venha simplesmente. Nada resta

Daquele que partira sem destino,
Atrás de um brilho cego em negra luz.
Nem mesmo volto a ser um beduíno,
Que apenas ao deserto se conduz.

Persiste e com mais força esta vontade
De ter depois de tudo, uma amizade...

77

Carícias sensuais, desejo à tona,
Nos seios doces tanta sedução.
Minha alma no teu corpo se abandona
Guiada pelo incenso da paixão...

Eu amo teus mistérios de menina,
Me queimo nesta brasa sem juízo...
A vida se desperta e me domina
Mãos dadas; vamos rumo ao paraíso...

E beijo teu umbigo, teus joelhos,
Em cada uma excursão, a descoberta.
Teus lábios tão macios e vermelhos
A mina que procuro, encontro alerta.

Invado tantos vales e montanhas,
Neste jogo em que eu ganho e sempre ganhas

78

Carinha de sapeca,
Brincando sem parar,
Coitada da boneca
Cansada de apanhar.

Depois de uma soneca,
Já vai recomeçar
No chão quando defeca
É bosta a se espalhar...

Criança bem levada,
Não deixa nada em paz,
Depois de madrugada,

Acorda. Isso é demais,
Paixão desenfreada,
No fundo sempre traz...

79

Carinho nunca tive, agora vou sozinho
Sabendo que talvez; jamais eu poderei
Fazer de uma esperança o que sempre
busquei,
Certeza de encontrar ternuras e carinho.

Enquanto noutras sendas, estúpido me aninho,
Eu faço da ilusão; cenário, quase lei,
Aonde um novo tempo; ignaro, eu procurei.
Deixando para trás um manso e bom caminho.

À margem do que outrora, um dia fora o Norte,
Sem ter quase ninguém ainda que se importe

Eu morro a cada dia, um pouco e muito mais.

Verás o que restou de um velho sonhador,
Matando esta semente, esqueço de uma flor,
E o barco sem destino, esconde-se do cais.

80

Carinho que conquista um brutamontes,
A mansidão que vence um ser tão bruto.
Tornando o coração bem mais arguto,
Abrindo para os olhos, horizontes.

De todas as benesses, ricas fontes
Mudando em placidez que fora astuto.
O amor não conhecendo um estatuto
Usando das carícias, fortes pontes.

Fascínios descobertos negam pejos,
Imersos nas vontades e desejos
Impedem que se aflija uma alma pura.

Embora tão voláteis, os amores,
Superam preconceitos e rancores,
Deixando um rastro imenso de ternura...

81

Carinhos que busquei e não mais tive
Durante a vida inteira, amor eu quis
E sei que na verdade um infeliz

Apenas tão somente, sobrevive...

Quem desta fantasia em dores prive
Matando esta ilusão jamais me diz,
Que o tempo se moldando em falso giz
Prepara tão somente um vão declive.

Agora um prisioneiro da amargura,
Tentando a liberdade, na clausura
Expõe o peito nu, sem mais disfarces...

Do cálice dos sonhos transformado
No vinho pelo tempo avinagrado,
Minha alma segue rota em teus esgarces...

82

Carinhos que trocamos; sedução...

Olhando ternamente em teu olhar

Hipnotizado tenho a sensação

De dentro de teu corpo navegar.

Nossa alma assim desnuda na paixão

Se eleva ao infinito e vai buscar

As cores e matizes da amplidão,

Depois mergulha solta no luar...

Percebo o leve toque de teus dedos,

Tocando meus cabelos, fecho os olhos..

Conheces bem de perto meus segredos,

E vives como eu vivo por amor...

Ternuras são colhidas como em molhos,

Na eterna primavera, toda flor...

83

Carnais, nossos desejos sem juízo,
Os trêmulos carinhos se procuram.
Vivendo sem temer perder o siso,
Os males e as dores já se curam...

Nos frêmitos audazes lácteos veios,
Palpitações felizes e mordazes,
Enveredar meus lábios nos teus seios
Sugando em meus delírios, nossas fases.

Em cada frase sempre te dizer,
Nesta visões secretas, arrepios.
E sempre que sonhar estremecer
O mundo nos atando, nossos fios...

Carnais tocando os sinos da loucura
Na noite que te quero, nua e pura...

84

Carnificina à vista, avisto nua
A dama feita em podre serventia.
O quarto iluminado mata a lua
Enquanto vai descrente, a poesia.

O medo que decerto continua
Encarando incertezas busca o dia,
E embora uma alma amarga, álgida e fria
Fantasma do que fomos vem, flutua.

A barca dos meus sonhos, tão dantesca
Durante os meus tormentos não refresca
E vaga pelo limbo da ilusão.

Fermenta o pão no claustro que legaste,
Fazendo com a lua este contraste
Mordisca e vem propor putrefação...

85

Carnificina em gozos mais profanos
Apodrecendo em vida quase seres.
Vendendo seus destinos, desenganos,
Calando em plena noite, alvoreceres,

Mendigos que se encontram quase insanos
Com ratos disputando seus talheres,
Nos pântanos, charnecas, semi humanos
Profanam em amor, semi mulheres.

E as hemi vidas nascem pelas ruas,
Vendidas como carnes, duras, cruas
Ou braços que sustentam engrenagens.

Depois nas armas, balas, cocaínas
Nas pernas esporradas das meninas,
Vinganças preparadas nas viagens...

86

Carnívoros olhares, fera audaz
Na fúria desejosa e mais sangrenta,
No corte em que se esvai de forma lenta
O gozo que maltrata e satisfaz

Convulsas sensações que a noite traz
Enquanto esta emoção no peito assenta.
Paixão tendo por norma a violenta
Tempesta que se mostra então voraz.

Arcando com os olhos de serpente
Na viperina glória, sigo ereto
Letárgica vontade que se sente

No visceral desejo: ser feliz.
No amor em farto lume eu me completo
E tenho em minhas mãos o bem que eu quis.

87

Caro amigo José de Lindomar,
Teu mote me inspirou tenha a certeza,
Embora tão distante do teu mar,
O verso vai seguindo a correnteza.

Servindo de consolo pra jumenta,
O fumo dando rolo não dá certo,
Vontade sem igual que me atormenta
Vencendo no final qualquer aperto.

O gosto da saudade é tão amargo,
Porém quando se mostra sem embargo
Desnuda o nosso canto mais singelo.

Se tenho em minhas mãos este rastelo,
Comendo minha alface sonho aspargo,
Do meu casebre faço este castelo...

88

Caro amigo, por vezes vi teu nome
Nos atos cometidos, desenganos.
Facão que corta fundo, mata planos
E a sorte desdenhosa vai e some.

A corda no pescoço me consome
Deslizes dos meus passos desumanos
Vagando por daninhas, meus abanos
Não lavram e me matam já de fome.

Fardos ficam leves sem o peso,
Que trazendo nas costas deixam manso
O coração que sem ternura e sem remanso

Em noites vagamundas andou preso
E faz deste jiló a liberdade
Adocicando a mão desta amizade...

89

Carpindo meu carpete multicor
As travas da chuteira em minha pele.
O bar aonde fui estivador,
O fogo em que me queimas me compele.

Derivas de meu barco sem rancor
Coral que entre esperanças sempre apele.
O prazo que me deste a teu favor
Destino em desatino se revele.

Mamilos e martírios, mares tontos,
Contra-sensos sorvidos olhos prontos.
Nos ósculos teus óculos, meu céu.

Carpindo em meu enterro, tu gargalhas,
Nos lábios a promessa feita gralhas
Cadência repetida, fel e mel...

90

Carregando meus sonhos nas espáduas,
Atravesso os desertos, sem temer.
Areias, tempestades, marchas árduas,
De tudo que vier, mas vai valer...

Desertos esquecidos, tenebrosos;
Deixados em minha alma, sem descanso.
Por vezes, os caminhos pedregosos,
Valoram o destino que eu alcanço...

No fundo deste céu tão azulado,
O sol tão inclemente, me embeleza.
O rumo, por sinal, desencontrado,
Transforma-me, por vezes, simples presa.

Mas quero teu amor, vale as viagens,
Passando por enganos, mil miragens...

91

Carregas a beleza de outra vida
Em todo esse mistério da natura.
Eu sinto que transborda, assim, querida;
Amor que em ti achou toda ternura...

Eu quero que me escutes, vale o tempo
De espera pelo brilho que virá.
Não tema assim sequer um contratempo
Que o sol mais uma vez radiará.

Depois dos tantos dias de cultivo
Na doce sensação, fecundidade.
Do sonho que risonho; sinto e vivo,

A força que te move: eternidade.

Em toda essa ternura, a maciez
Trazida pelo amor, na gravidez...

92

Carregas em tua alma, sortilégios;
Que não consegue conceber , quem vive,
Buscando, desta vida , privilégios.
É o mais sublime templo onde eu estive,

Tens a sabedoria dos colégios,
Ao conhecer-te, juro que contive,
Meu amor tão capaz de sacrilégios,
Bem capaz de galgar esse declive,

Somente por prazer de ter teu solo,
Pela delícia frágil, de te ter.
Deitado tão solene, no teu colo,

Vivendo tantas glórias, por prazer;
Envolto em tuas rendas, já me embolo,
E censurar-me, diga, quem há dê?

93

Carrego a cicatriz desta paixão.
Exposta e corrosiva, mil vestígios.
Nos sonhos que travamos, nos litígios
As horas mais difíceis sem perdão...

Quem vê logo repara nesta marca
Estranha e dolorida, a ferro e fogo.
Quem pensa ser feliz nunca me abarca,
E corre mais depressa do meu jogo.

Como pode meu Deus esta quimera!
As garras deste amor, cruel pantera,
Rasgaram e me impediram ter futuro.

Como teu preconceito me transtorna!
A morte deste amor tomando forma
De cicatriz felina. Como é duro!

94

Carrego a minha dor que desde a infância
Preconizada estava, não me iludo.
O velho coração prossegue mudo,
A luz não há jamais que inda alcance-a.

Corcel das ilusões segue sem rumo,
Enfrenta os vendavais e não percebe,
Que amor abandonando a antiga sebe,
Não deixa que se encontre enfim, o prumo.

Uma alma desditosa vai ao léu,
Sentimental, sensível, mas boçal,
De uma esperança resta este jazigo.

Girando o pensamento, carrossel,

Amor predestinando amargo aval,
Eu tento ser feliz e não consigo...

95

Carrego dentro da alma o sertanejo
Que lavra com carinho, ceva o chão.
Enfrenta a dura seca, e crê no grão
Numa explosão da vida em seu desejo.

Ao fecundar meus sonhos, neles vejo
De todos os pecados, redenção,
Fazendo da esperança a profissão,
Terei toda a vitória que eu almejo.

Não posso me calar; soltando a voz,
Eu creio no amanhã, mesmo que atroz,
Usando este meu canto como espada.

Se a noite está sombria, não desisto,
Na fantasia teimo e até insisto,
Prevendo o sol surgindo na alvorada...

96

Carrego dentro da alma, a juventude
Que eternizei em sonhos e desejos.
Às vezes do passado estes lampejos
Transbordam com vigor de um grande açude.

Bem mais do que busquei ou mesmo pude
Momentos tão felizes, sem ter pejos

Salvando nos cruéis, duros ensejos
Ajudam a tomar uma atitude.

Das Minas que Drummond disse não há
Resquícios salvadores; recolhi
A cada novo dia eu percebi

Que eternamente viva brilhará
A chama das lembranças do passado,
Guiando cada passo, lado a lado...

97

Carrego dentro em mim já tatuada
Tua presença amada e tão constante.
Vencendo do teu lado a madrugada
A lua nos decora clara amante

Seguindo os rastros teus em mansa estrada
Encontro meu retrato a cada instante
Minha alma de tua alma geminada
Espelha o teu reflexo deslumbrante.

Se eu sou é tão somente por tu seres;
Dois seres diferentes num só ser.
Caleidoscópios, somos do quereres

Pois sendo o que tu queres vou em ti.
Mosaico indescritível do prazer
Que encontro tão somente e sei aqui.

98

Carrego dentro em mim uma alma triste,
Afeita a tantas dores, agonias.
Porém o coração teimoso insiste
E chove em tempestades nos meus dias.
Parece que ilusão, não sei, existe.
Contaram-me em sonho as fantasias...

Por que viver assim, Senhor Meu Deus?
Permita que eu te implore meu descanso.
Embora em meu olhar pressinta adeus,
O sol volta a brilhar quebra o remanso.
Quem dera se estes olhos tão ateus,
Pudessem vislumbrar, mas não alcanço.

Ó vento da saudade, seja forte
Presenteando então com minha morte...

99

Carrego dentro em mim, tantos retalhos
De sonhos que eu já tive e nada veio.
Olhar buscando a fonte em cada veio
Repete os meus atos, sempre falhos.

Enquanto um arvoredo em tantos galhos
Traduz a quem amou, tanto receio,
Ao ver desta morena o belo seio
Viajo ao infinito em bons atalhos.

Colhendo no caminho, cada abraço,
Reúno o que sobrou então de mim,

Juntando assim pedaço por pedaço

Refaço esta esperança e passo a ter
Além de simples flor em meu jardim,
Razões para sonhar, para viver..

4000

Carrego esta moléstia aqui comigo,
Futura causadora da cegueira,
Embora em tratamento, sei perigo,
Que a vagabunda causa, esta daneira.

Fumante desbragado, já nem ligo,
Olhando de soslaio, a vida inteira,
Eu tento até parar, mas não consigo,
Fumaça é do pulmão, a companheira.

Depois de ser pacato cidadão,
Que escreve sobre amor, dor e paixão,
Cansei do velho tema, e me compete

Vestir o capetinha que cutuca
Tornando a hipocrisia mais maluca,
Abrir meu arsenal de diabete...

4001

Carrego estas tristezas no bornal
Herança que virou um duro fardo.
Nos caminhos que passo, tanto cardo,
Vagando em solidão, mar abissal.

Toda noite o vazio dá sinal,
O mundo nebuloso, um sonho pardo.
As dores desfilando em festival.
Solidão companheira, triste fado.

Meus males- as malas que carrego-
Não sei porto algum nem descarrego
A saudade que insistindo se avizinha.

Pesado; mal caminho e sigo triste,
Um sonho pirilampo não resiste...
Tanta dor neste mundo... Sempre minha...

2

Carrego meus fantasmas, pesam tanto...
Depois de alguma chuva dor e riso.
O toque mais audaz se faz preciso
E nele, com certeza todo encanto.

Se venço a cada dia, este quebranto
Permito ao fim da vida, este sorriso
Que chega sem espera e sem aviso.
Alimentando assim, ternura e pranto.

O risco de sonhar valeu a pena
E mesmo que a saudade já se acena
Depois deste horizonte, nuvem sol.

Recomeçando a cada nova queda
O gozo em pagamento, vil moeda
Os olhos da esperança, o meu farol...

3

Carrego mil estrelas na bagagem,
Pesando desta forma, o coração,
Tentando vislumbrar na paisagem
Aonde bate forte, a direção.

Na moça mais bonita, uma bobagem
Vendida como frágil solução,
Permite ao sonhador, uma viagem,
Cerzindo de um amor, tolo refrão.

Eu tomo um comprimido e vou dormir
Sabendo dos porões deste porvir
Que nada me trará de novo a lua

Que um dia se fez moça e foi só minha,
E agora noutros versos descaminha
Deixando a minha noite escura e nua...

4

Carrego minhas dores, vou sozinho;
Colhendo o que plantei. Problema meu!
Se o rumo noutros braços se perdeu,

Queimei e destruí o que foi ninho.

O coração que sempre foi ateu
Cansado de buscar algum caminho
Que possas deslindar qualquer carinho,
Jamais atingirá este apogeu.

Quer queira ou quer não queira, vago só,
Não tenho e nem desejo sequer dó,
Adoço o meu olhar noutra paragem.

Que dane-se a ilusão, morta a quimera,
Sem flores que fazer da primavera?
Assim nossas andanças se interagem...

5

Carrego nos umbrais da sorte inerte
O quanto verteria e não consigo.
Por mais que a claridade me desperte
Buscando a liberdade, enfim, prossigo.

Saliva que me morde e desafete
No beijo sem confete e sem abrigo.
Os olhos escondidos no carpete
No quanto nada havia, inda persigo.

Legado dos amores escondidos
Nas praças sem jardim, caramanchão.
No fel imerso em sonhos desvalidos

Resumo o quanto quis e nada tive.

Percebo um antepasto na amplidão
Do amor que sendo inato não retive...

6

Carrego os olhos podres da esperança
Vendidos num puteiro beira estrada
No corpo da menina, da criança
Uma alma sempre nua e disfarçada

Nas armas dos beatos, temperança
Nas armas dos injustos, na facada
Fuzis e batalhões, velha aliança
Entre a corja que manda e a desmandada.

A fruta apodrecida nos motéis,
Os risos destas gralhas indecentes.
Bebendo da sangria dos bordéis

Cravando nos infantes frios dentes,
Talvez algum resquício de amizade
Permita depois disso, a liberdade...

7

Carrego-te nas veias minha amada,
Em cada gota encontro tua imagem
No sangue em que transcorre esta viagem
Tua presença é sempre demarcada.

Ao coração seguindo nesta estrada

Trazendo ao corpo a paz em nova aragem,
Levando com certeza esta mensagem
Em gotas de meu sangue transportada.

Nas horas em que estamos lado a lado,
Sentindo bem mais forte esta emoção
Vibrante sensação que enamorado

Encontro no teu corpo este caminho
Levando a mais sublime redenção.
Feliz em cada verso eu já me aninho...

8

Carregue pelos céus, meu coração,
Levando assim, contigo uma esperança
De toda a mais perfeita tentação
Ao ter tua presença, a luz alcança

A dança que se faz em festa plena
Permite que se estenda sobre nós,
Beleza em que alegria nos acena
Deixando bem distante a dor atroz.

Amar é ser feliz? Às vezes sim.
Porém quando se trata de um tropeço
A luz vai se afastando, então de mim
Por mais que eu já repita: eu não mereço!

Amor com dor traz rima pobre e fria,
Matando toda a sorte que eu queria...

9

Carro de boi passando pela estrada
Distantes cantorias e lamentos...
Trazendo as lembranças desta amada
Que só deixou saudades e lamentos...

No gosto adocicado, da garapa
Relembrando os teus lábios, puro mel;
A solidão estende a negra capa
E impede que eu perceba o claro céu...

No cheiro desta terra tão molhada
Vivendo nosso amor, sem ter sossego.
A chuva que caiu de madrugada
Promete novo amor e novo apego...

E vejo-te querida, sentada do meu lado,
Amiga, tanto amor não é pecado...

10

Cartas jogadas sorte desafio...
Nos dados, rodam, giram... Nas roletas,
Olhos negros, vermelhos. Sina, cio...
Tudo passando, luzes violetas...

Estás distante, estática. Eu me fio
Nos lunares lunáticos...Lunetas

Mirando espaços; louco tempo, estio.
A sorte não bafeja, lambo as tetas

Da ganância; mas falta puro leite.
Não há sequer ninguém que isso aceite,
As cartas viciadas gritam não!

Espero o final, lento inexorável,
Quem me dera tivesse mais amável,
A lança que perfura o coração!

11

Casais que se completam num motel,
O sexo faz a noite mais gostosa,
Certeza de adentrar depressa o céu
Deidade se expressando quando goza.

Rolando numa cama de bordel,
A gente se procura e; se antegoza
Felicidade plena num dossel,
Mulher que me sacia, maviosa.

Prazer quando se é dado e recebido,
Atiça com vontade uma libido
E faz desta luxúria sensual

Uma homenagem feita ao deus bacante
Orgias e menages, corpo amante
Se entrega num divino bacanal...

12

Castas e mantras, discorres
As postas expostas sangrando
As bocas, as tocas porres
Nas hóstias hostes passando

Nas tumbas, as lufas, morres
Os restos, as rotas vagando
Carpas, percas, escorres
Mudo, imundo naufragando

Mas meus mastros e matizes
Mês a mês mestres e bruxos
Cartas, cotas e cartuchos
Atos egos e atrizes

Citras cítaras e cânticos
Roma amor romã romântico!

13

Castelos construídos de um desdém,
Vazia madrugada, noite fria.
Vagando solitário, sem ninguém,
Minha alma vai morrendo, assim, vazia.

Quem teve nesta vida um doce bem,
E um dia se banhou em alegria,
Percebe como é triste ser alguém
Que morre, pouco a pouco, todo dia...

Perguntas: -Por que choras meu amigo?

As horas vão passando cruelmente,
Somente no meu peito, uma tristeza

E um sonho em que buscando um novo abrigo
Perdido em solidão, vou tolamente
Beber da seca fonte da incerteza...

14

Castelos construídos são de areia,
Decerto o mar virá e nada sobra.
A solidão se mostra em fria teia
O quanto amor nos deu, a vida cobra.

Recobro os meus sentidos, vou sozinho
E o peito solitário bebe o vento
Deixando em pensamento antigo ninho.
Agora a noite trama o sofrimento

Momentos de paixão? Eu sei que tive
Platéias delirantes, mil cenários.
Nas mãos todo o vazio que retive
Decerto amores foram temporários

O quanto que pensei que fosses minha
Perdeu-se numa noite vã, sozinha...

15

Castelos desabados, meus desejos...
Capitulei vencido pela treva.
Nas guias dos luares, sem lampejos,
A morte traiçoeira, sempre ceva...

Passando por terríveis relampejos,
Minha alma que é desértica já neva
Meus olhos sem mirada, simples pejos,
Buscando meus castelos, dor releva...

Amar teria sido meu delito?
Viver sempre será fatal conflito.
Da guerra só conheço derrocada...

Não podem rudes pedras florescer...
A morte, enfim, ajuda-me a viver,
É torre do castelo, destroçada

16

Castelos dos meus sonhos, realeza
Há tempos destronada sem reinado,
O dia em nevoeiros, abortado
A morte sem remédio da princesa.

Enquanto a vida segue, com certeza
O jeito é reviver o meu passado.
Guardando o que sobrou deste legado,
O prato sem comida sobre a mesa.

Beirando os precipícios continuo,
O amor que se fez uno pede duo
Mas nada além de um falso diamante.

Os dedos arrancados sem anéis,
Apenas labaredas, os corcéis
Enfurnam-se na senda mais distante...

17

Castelos e sereias, a princesa...
O corte tão profundo já levou.
De toda a fantasia que ficou,
Um gosto tão amargo da tristeza...

Mas a tarde trará nova certeza,
Mesmo que o sol que veio não brilhou
Outro virá trazendo o que sonhou.
Enfim te cercará de tal beleza

Que nunca lembrarás do antigo sol.
A vida te promete este farol
Que sempre te trará a claridade!

E tudo que parece tão distante
Muda-se, de repente, num instante,
O amor já te trará felicidade!

18

Castrados pela vida e pela espera,
Não sabem mais se vão ou permanecem...
Se submisso ao leão, finge-se fera

E os pobres dos cordeiros já padecem...

Desfolha totalmente a primavera
As rosas despetala e já fenecem...
Porém ao ver os tigres numa espera,
Baixando os olhos meigos obedecem...

Eunuco que se esconde, disfarçado,
Um gigante na audácia, mas anão
Os pobres que conhecem tal castrado,

Pisando, maltratando, este infeliz
Aos trancos e barrancos, bofetão,
No amor e na amizade, meretriz!

19

Castraste o cachorrinho? É sacanagem!
O bicho não tem culpa, companheira,
Olhando deste prisma, a molecagem
Que faz dando latido até rasteira

É coisa tão pequena, uma bobagem,
Eu ouso até dizer que é corriqueira,
Melhor seria então nova abordagem
Usando para o pênis, focinheira.

Tirando do coitado qualquer chance
De se realizar em um Romance,
Tu não verás jamais ele contente.

Por isso é que te falo esta verdade,
Somente pra evitar tal crueldade:
Melhor raça de cão? Cachorro quente...

20

Catando meus caquinhos pelas ruas,
Jogado neste canto vou a esmo.
As dores me invadindo, podres, cruas.
Quem dera o nosso amor... Não sou o mesmo...

Carrego esta mortalha que me cobre,
Mas dela tenho orgulho, é minha pele.
Não há força no mundo que recobre,
Que cure quem de tanta dor repele.

Não quero mais abraços nem conselhos.
Meu tempo de sonhar está no fim.
Os olhos se castanhos ou vermelhos
As dores são só minhas, sendo assim

Não peço nem apoio nem migalhas,
As mortes que são minhas, sem batalhas...

21

Catando os meus pedaços espalhados
Nos cantos e botecos da cidade,
Repito em tantos ecos os passados
Caminhos sem destino ou liberdade.

Os versos que te trago, garimpados

Em meio a tantas rugas da ansiedade
Soando feito os guizos agrupados
Misturam vaga-lume e claridade.

No lusco-fusco busco a solução
Que trague algum resíduo do que fui.
O rio de meus sonhos não mais flui

Inflando o medo em forma de balão.
Do quanto fomos fontes e desejos,
Vagamos sem foguetes ou festejos.

22

Catedrais dos meus sonhos, minha crença.
A vida não deixou sequer cascatas,
Viajo num segundo tuas matas;
Queria recolher a dor imensa!

Nas horas que sonhei, cruel doença,
Nas formas desse corpo, me retratas,
A lágrima que tenta está suspensa!
A garganta retêm mas, cruel, matas!

Catedrais, orações, a rebeldia...
Não quero ter sequer um novo dia;
Apenas a verdade é que liberta!

Não temo nem clamor nem fantasia.
Meu mote se perdeu na poesia.
Minha dor, insolente, me desperta!

23

Catetos e co-seno, hipotenusas
Triângulos retângulos quadrados.
Meninas levantando suas blusas
Olhares mais famintos e safados.

Palavras balbucio vão confusas,
Jogando meus compassos, meus esquadros,
Perdido no porão buscando as Musas,
Encontro tão somente os meus pecados.

Na trigonometria desta vida
Distante do prazer, pela tangente
Percebo que não tenho mais saída.

Em tua geometria eu me perdi,
Agora o que fazer se estou descrente,
E nesta confusão cheguei a ti...

24

Cativas e cultivas com carícias,
Rompendo a fortaleza que cercara,
Ao dar com tanto ardor, a jóia rara
Que agora me permite tais delícias.

O amor que se mostrou já nas primícias
A fonte que sacia e assim me ampara,
Sentindo corpo a corpo e cara a cara
Entregue a profusões, loucas sevícias.

Proféticos enigmas decifrados,

Segredos, com certeza, mais ousados ,
Pecados esquecidos no quintal.

E quando ao me tocar com maestria
Delitos insensatos o amor cria,
Torna a nossa vida magistral...

25

Cativas minha vida com sorrisos.
As doces melodias, tua voz.
Travando nos ouvidos paraísos,
Matando uma tristeza tão atroz...

Deitando no teu colo, quero o som;
Das ondas que rebentam nesta areia.
A vida se promete; nosso dom,
Amando noite e dia vida cheia...

Recebo a maciez do teu respiro,
Beijando a minha face em cicatriz.
Nos braços deste encanto já me atiro,
Por certo tentarei ser mais feliz.

Agora, minha amada, me perdoa,
Que a noite é tão bonita; a vida é boa

26

Passarinho que cantava
no primeiro de janeiro
canta sua liberdade,
e eu choro meu cativeiro.

Cativo da saudade, o quê que faço

Se esta mulher não quer mais meu carinho;

Procuro sempre em vão, estendo o braço,

Depois é que percebo: estou sozinho!

Amor que nos levita, ganha espaço

Morrendo me levando ao descaminho...

Estrela que do mar, num rubro laço,

Deixou solitário passarinho...

Agora, na gaiola da saudade,

Olhando para a vida, sem sentido...

Amar demais será que é crueldade?

Pressinto o teu perfume, mas cadê?

Vazio, sem amor, vou desvalido;

Pergunto: minha amada, mas por quê?

A trova mote é da região central de Minas Gerais

27

Cativo de teus versos, sonhador,
Não tenho mais desculpas, quero mais.
Bebendo de teus lábios sensuais,
Desfraldo esta bandeira, puro amor

Poder que se mostrou transformador,
Vencendo tais distâncias abismais,
Amar, querida eu sei, nunca é demais
Fazendo da esperança o seu louvor.

Afogo-me nas águas cristalinas,
Descendo pelos rios chego à foz
Dos sonhos que embalaram nossa vida,

O amor alimentando fontes, minas,
Unindo com firmeza nossos nós,
De todos descaminhos, a saída...

28

Cativo deste amor, puro prazer
Recebo de teus lábios, deusa e diva.
Minha alma concebendo o bem querer
Da tua, prosseguindo em paz, cativa.

A gente não se cansa de tentar
Viver a fantasia, ser feliz.
Deitando sobre nós raro luar
Expressa o que emoção jamais desdiz.

Eu venho sem descansos, noite afora
Buscando tua pele, corpo inerte,
Amor quando demais não se demora,
Fartura em alegrias cedo verte,

A cada instante um sonho moldurando,
Sentindo a tua mão me procurando.

29

Cativo deste sonho em ti vou preso,
A gente briga tantas vezes... tolos...
Tristeza vem regando nossos solos,
Depois- parece até que estou surpreso,

Chorando pelas ruas, indefeso
Buscando em outras sanhas, outros colos,
Encontro tão somente duros dolos
Jamais escaparei, não vou ileso...

Tentando te esquecer eu volto a ti,
Eu mal consigo acreditar: perdi...
Apenas me rondando uma saudade.

O nosso caso vai chegando ao fim,
Trazendo nosso amor dentro de mim,
Eu não conhecerei mais liberdade...

30

Cativo dos jardins em águas turvas,
Descendo pelos rios da amargura.
A vida ao preparar terríveis curvas
No desamor e inglória se segura.

Salgando o que já fora tão potável,
Impede que ressurja a fantasia.
O sonho que busquei, inalcançável,
Floresta tenebrosa, o que se cria...

Torrentes de fantasmas, solidão,
Vestígios do que fomos, não mais vejo.
Apenas a completa escuridão
Matando em nascedouro o meu desejo

De ter quem tanto amei e já partiu.
O céu em treva eterna se cobriu.

31

Cativos para sempre dos amores
Jamais me perderei do que eu desejo.
Um paraíso feito em raras cores
Vivendo junto a ti, cedo prevejo.

Almejo a claridade em teu olhar,
Refeito dos meus erros, vou contigo,
Sabendo finalmente onde encontrar

Depois da tempestade, pleno abrigo.

Couraças que aprendi; eu descartei
Agora o peito aberto nada teme.
Do amor que inoculou a paz em lei
A vida encontra o firme e leal leme.

Calor que uma emoção assim ateia,
Cantando amor supremo em lua cheia
Marcos Loures

32

Catulo da Paixão, com seus poemas
Mistral deste País que sem memória
Abandona na estrada sua história,
Com tanta hipocrisia cria algemas,

Usando da Natura nos seus temas,
Louvando o que foi visto como escória
Beijando a lua imensa e merencória,
Criou raro tesouro em frágeis gemas.

Do Luar do Sertão, Jeca Tatu
Um tapa bem na face desta gente
Deveras orgulhosa e prepotente

Se nega a ver sua alma e corpo nu.
Usando da palavra, o seu buril,
Mostrou a face oculta do Brasil...

33

Causando a mais feroz inundação
O que era gotejar já se transforma
A vida não detém tal furacão
Que muda num momento a sua forma

E o que era placidez não mais comporta
Ebulição extrema rompe o cais,
Abrindo em supetão, arromba a porta
Em pânicos divinos, sensuais.

O quanto que se entorna eu não duvido
O amor quando em total efervescência
Expandindo o arrebol com alarido
Mostrando a mais cruel, viva potência.

No fogo que se faz tão inclemente,
Conturba enquanto acalma toda a gente...
Marcos Loures

34

Causando a mais total transformação
Um sonho que se fez abençoado
Taquicárdico e louco coração
Nos passos do desejo vai, levado

Pelos raios mais fortes da emoção,
Recebe a ventania em calmo prado,
Fazendo sem saber, revolução,
Completamente insano, assim tomado,

Fagulhas incendeiam cada dia,
Tornado em sentimento, fantasia
Sabendo deste amor que é de verdade,

Enquanto em fortaleza se oferece,
Destino mais saudável ele tece
Na força desta luz que nos invade.
Marcos Loures

35

Causando em reboliço, as alegrias,
Por mais que sejam frias madrugadas
Nos madrigais; as horas quando estias
Espiam entre as estrelas alvoradas.

Atadas nossas crias nossos risos,
Jamais se saberá quem começou.
Azuis bebendo as trevas são precisos
Enquanto o sol, mais tímido, raiou.

Na luz que entranha, arranha cada olhar,
Cantares encharcando este arvoredo.
Segredo que se mostra a desvendar
Mantendo o fogo aceso desde cedo.

Num acalanto um manto tenta em canto
Tateio tatuado em teu encanto...
Marcos Loures

36

Cavalgo o pensamento, sem conter
Sequer alguma estrela ou vão cometa,
Quasares e pulsares posso ver
Usando o coração como alvo e seta

Quem dera se pudesse ser completa
A refeição que um dia pude crer
Ser feita em alegria, mas sem meta
Arremessado sigo ao bel prazer.

E vindo de onde vim, nada terei
Senão o peso enorme desta grei
Que marca, em cicatrizes, meu costado.

Carcaças que devoro sobre a mesa,
A morte se servindo em sobremesa,
Apenas tão somente um desgraçado...

37

Cavalguei nesta noite sem Maria...
Das estrelas fiz norte e companheiras;
As minhas mãos cansadas, montaria...
As mantas que cobri, as derradeiras...

O vento passageiro melodia.
O sol que não pretendo deita esteiras...
Nas artimanhas loucas, meio dia.
Nas vésperas da vésper, corredeiras...

Mas quando percebi, nada restava...
A trama que engabela, foi gestora..

Martirizei comédias, fui gaiato...

O que não percebi não me enganava...
As trevas que nasci, na manjedoura...
A vida que vivi, simples hiato..
Marcos Loures

38

Cavalo bravo, sorte desregrada,
Viajo um pantanal dentro de mim.
Na mão esquerda eu trago sempre o nada;
Na mão direita a rosa carmesim.

Destino que se fez em vaquejada
Charneca apodrecida foi meu fim,
Minha esperança tola e destroçada
Eterna seca toma meu jardim...

Cavalo bravo, sina sertaneja
Estrias vão tomado o meu futuro,
Não há mais solução que se preveja

Nem gesto que demonstre liberdade.
A sorte vem sem cobre em chão mais duro.
De graça nesta vida? Uma amizade...
Marcos Loures

39

Cavalo dos meus sonhos, eu encilho,
E sigo pela noite em liberdade,
Usando o nosso amor, divino trilho,
Encontro o paraíso em deidade.

Na sílfide em luz, me maravilho
Roubando o que sonhei felicidade,
Atinge; o pensamento, o tombadilho,
Permite se vislumbre a claridade.

No fogo que me queima e me extasia,
O gozo das vontades soberanas,
Repletas de querência e fantasia

Marcando com divina cicatriz,
No amor que, cedo invade; tenho ganas
De ser imensamente mais feliz.

40

Cavalo galopando sem domínio
Vazando pela estrada, um poeirão
Causando em quem olha tal fascínio,
Acelerando sempre o coração.

A liberdade é feita em cavalgada
Em sonhos que ninguém pode conter.
Sem hora de partida ou de chegada
Assim também a vida deve ser.

Como um cavalo solto sem amarras,
Viver sem montaria em rédeas soltas
Do amor não se prender em frias garras

O céu sendo o limite sem rodeios,
A crina e a cabeleira sempre soltas,
Enfim: amor perfeito em meus anseios.

41

Cavalo quando é bom vale tesouro,
Mulher é como pedra lapidada,
Se tudo na verdade não diz nada,
Eu quero na morena ancoradouro.

No sol do seu olhar, sempre me douro,
E sigo a vida inteira na invernada,
Porém se a mata quer ser desbravada
Ainda com certeza dou no couro.

Amansa o coração de um bom mineiro
A moça quando espalha o doce cheiro
Fazendo nesta noite uma arruaça,

Bebendo em sua boca a maravilha,
Encontro nesta prenda uma armadilha
E entorno poesia com cachaça.

42

Cavalo quando xucro é um perigo,
Ninguém segura as rédeas nem peão.
O vento que causou tal furacão
Condena o coração ao desabrigo.

No fundo, desdenhoso eu já nem ligo,
Não quero o teu amor, repito: não!
Tampouco camarada nem amigo,
Comigo é sempre assim, zero ou milhão.

O amor que se fez regra, norma e lei
Já não agüentaria cabisbaixo
A casa vou botar, agora abaixo

Humilhação jamais eu suportei,
Porteira vai fechada sim senhora,
Quem quer a mamadeira sempre chora

43

Cavalo quando xucro; é um problema
Difícil resolver esta parada,
O coice prometido é um dilema
Se eu fico, de presente, uma pernada.

Usando da palavra quebro algema
Não quero ser figura carimbada,
Não sendo carioca, sou da gema,
Embora não freqüente esta balada.

Abalo que senti na mesma queda
Aonde vou pagar; outra moeda
Sem ter sequer nem juro ou dividendo.

Deixando este corcel assim de lado,
Eu volto ao meu caminho mal traçado
E o que sobrou de nós, vou recolhendo...

44

Cavaquinho tocando este chorinho
Que me trouxe lembranças do passado...
Do tempo que passei sem teu carinho,
Da vida que tivestes ao meu lado...

O resto que pensei ser tão sozinho,
Muitas vezes vivi acompanhado,
O choro companheiro, de mansinho,
Jamais me fez assim, tão desolado...

Cavaquinho chorando me traz Glória,
Morena que ficou na minha história...
Nas noites do Sovaco, sem tristezas...

Misturando saudades contradança...
Cavaquinho me dando estas defesas,
Enquanto esta velhice já me alcança!

45

Ceder à sedução louca e voraz
Que faz com que eu me entregue totalmente,
Ousando este carinho mais audaz,
A boca percorrendo lentamente

Os vales, as montanhas, os canteiros,
Aos poucos, decorando a geografia
Em todos os relevos verdadeiros,

Vertendo em cachoeiras, a alegria...

Tremores, terremotos, furacões,
Marés, ventos solares, tempestades,
Correntes, maremotos, convulsões,
Em ondas de fatais felicidades.

Num grito de vitória e de conquista,
No revirar dos olhos, céu avista...

46

Cedo ou tarde verás quanto eu te quero
E neste momento eu sei que tu virás,
Sabendo deste amor que é feito em paz,
E em mansas fantasias já tempero.

Cuidado com carinho e tanto esmero,
A placidez de um lago, amor me traz
Sem ser um sentimento vão, fugaz,
Mostrando ao fim da vida, a luz que espero...

Apenas calmaria, suave brisa,
Nas cores de um outono se matiza,
Preparo para o inverno que é fatal.

Eu quero estar contigo a cada dia,
Sentindo finalmente a poesia
Harmônico prazer consensual...

47

Cegar em luz pacífica, os tormentos,
Teimando em ser feliz mesmo que venha
A negra solidão. Mantendo a lenha
Acesa, enfrentar sempre fortes ventos.

A vida proporciona os seus proventos
Por mais que tanto medo, às vezes tenha,
Escrevo em mansidão minha resenha
Sabendo das feridas, sei de ungüentos.

Numa expressão audaz e flamejante
Amor em força intensa e deslumbrante
Estende a claridade em meu quintal.

Aguando com sorrisos, a alegria,
Um novo alvorecer me propicia
Retratos deste sonho sem igual...

48

Ceifeiros, os meus sonhos te procuram,
Arando uma esperança a cada verso.
Distantes de teus olhos me torturam,
Semeiam ilusões pelo universo.

Nos dedos tão macios, sensuais,
As mãos de quem adoro me chamando.
Formando com estrelas, festivais,
Em brilhos, pelos céus, vão desfilando...

Transcendem tanta paz pelos espaços,
Mostrando o bom caminho que me guia.
Estreitam mais fortes, nossos laços,
Além do que, talvez, se poderia...

Deitar em tuas pernas, sonho e cais,
Meus sonhos te buscando... Nunca mais...

49

Celebração à vida. Posso crer
Na força da franqueza e da alegria,
A mesa não ficando mais vazia
Um tempo bem tranqüilo se faz ver.

Depois de tantas sendas percorrer
O coração em paz se fantasia
Da luz de uma amizade em que se cria
Um templo feito à glória de viver.

Visão que mesmo utópica, eu persigo,
Querendo um novo dia mais amigo,
Sem lobos ou cordeiros. Plena paz...

Quem dera se pudesse sem tormentos,
Sentir mais benfazejos os momentos
Que o vento da esperança agora traz...

50

Celebrando divino pensamento
Que me embaça qualquer nova empreitada
Levando meu canto sem tormento
Passeando sem rumo pela estrada

Que me guia sem planos de partida
Nas celestes visões angelicais,
Caminhando porquanto longa vida
Embalando meus sonhos no teu cais.

Neste caos absoluto, sem amor,
Num momento fiando minha história
Na procura de ter novo sabor,
Encontrando amor em plena glória.

Descrendo te encontrar após distância,
Mas amor que se preza, traz constância!

51

Celebrando teu nome com meus versos

Pedindo o teu desejo em meus anseios.

Vagando por centenas de universos

Depois de tudo deito-me em teus seios...

Nossos sentidos que antes bem dispersos

Se encontram, se misturam sem receios.

Viemos de outros mundos tão diversos

Agora nos unimos. Os esteios

Que formam nossa base em tanto amor;

São os meios que usamos sem temor

Nas lutas contra a dor e a solidão,

Deitado nos teus braços; manso, rio.

Deságuo no teu mar, braças do rio

E vivo tão feliz nossa emoção...

52

Celebro nosso amor em vinho e festa
Num ato de paixão e de querência
Não quero mais da vida uma inclemência
A mocidade enfim renova e atesta

Que a vida que passei, sendo funesta
Renasce nos teus braços com decência
Jamais quero viver em penitência
O tempo que não sei quanto me resta...

Assim, em meio a beijos e vontades,
Que satisfeitas tramam liberdades
Sem prazo, sem limites, mas constantes.

Amar é caminhar no que bendigo,
No verso que se faz bem mais amigo,
Certeza de prazer na doce amante...

53

Celebro uma lembrança do moleque
Que um dia se fez rei e não sabia.
Uma alma tão travessa quão vadia
Abria no horizonte um vasto leque.

O tempo faz com que este rio seque
Restando esta saudade tão vadia,
Distante da divina rebeldia,
Jogando na defesa, viro beque.

Pudesse ter nas mãos o meu destino,
Voltava a ser sem dúvida, o menino
Que a vida, dia-a-dia destroçou.

Correndo atrás do tempo, uma saudade
Dizendo desta Angústia que me invade,
Goleiro que falhou em cada gol.

54

Célere veio a noite entranhada de medos...
Um sorriso resiste, a noite não perdoa.
O pensamento livre, os céus já sobrevoa.
Quem sabe desta noite encara seus degredos.

Pensamento me leva, acima d'arvoredos.
A noite se revolta, um brado forte ecoa.
Da luta não me solta, embarco na canoa

Dos sonhos, companheira... Eu guardo seus segredos...

Também conheço o dia, aurora é minha amiga.
A noite não percebe a morte que periga!
O brilho da alvorada, espreita este martírio.

Bem sabe que travei com a noite em tempestade.
Na luta que sonhei, venceu a claridade!
Em Lílian minha amada, a força d'alvo lírio!
Marcos Loures

55

Cenário desta insânia deslumbrante
A cama feita em trágicos lençóis
Farol que se perdeu a cada instante
Negando uma alvorada plena em sóis.

Se de soslaio eu vejo antiga cena
A lúgubre passagem repetida,
O quanto que o desejo me envenena
Matando minha sorte de saída.

Assíduo expectador da fantasia,
Há tempos que eu perdi força e vontade.
Noite que solitária já se esfria
Prenúncio do vazio em tempestade.

A faca que se entranha no meu peito,
Por ironia, eu sei ser teu direito...

56

Cenário em alegria a nos tomar
Um mundo a se mostrar maravilhoso
A chuva vai caindo devagar,
Trazendo um frio manso e tão gostoso

Vontade de poder já te encontrar
E dar o meu carinho mais fogoso,
Vibrando num desejo de tocar
Beijar o corpo belo e tão cheiroso

Da moça que me encanta e me domina,
Mulher com ar eterno de menina
Brilhando nos teus olhos clara estrela.

Sentir o teu perfume junto a mim,
Florindo em fantasias meu jardim
Na festa prometida em noite bela...
Marcos Loures

57

Cerrando estas fileiras contra a dor
Que teima em nos tocar, de vez em quando,
Sabendo o sentimento e seu valor,
O sol no fim da tarde nos tocando;
Com raios de raríssimo esplendor
O bom de nosso amor vai consagrando...

Olhamos para o sol, futuro e brilho.

Saboreamos juntos, tal promessa.
Seguimos cada raio com seu trilho
Mostrando que o porvir já nos confessa
Que não mais haverá um empecilho
Que a sorte em nossa vida, enfim, impeça.

Estou contigo passo a passo, amada,
Na busca da manhã em alvorada...

58

Certa manhã, o sol mostrando a cara
Prepara o coração para a viagem
Que sei será difícil, mesmo amara,
Mas tenho uma esperança na bagagem

E sei quanto ela vale e quanto ampara
E mesmo que fizer qualquer bobagem,
A lua que de noite alumiara
Com mansidão me traz a fresca aragem.

Carrego no bornal o teu retrato,
O peito vai aberto, sem temor.
Caminhos com espinhos, pedra e mato

Porém uma amizade verdadeira
Esperando quem chega vai compor
A tralha que carrego na algibeira.

59

Certeza de outro tempo anunciado
Na fonte da alegria já se abriga
E bebo cada gole, extasiado,
Feliz por te saber, querida amiga,

Depois que achei perdidos rumo e fado,
Agora ser feliz, talvez consiga,
Matando esta tristeza do passado,
Permite que meu passo, enfim prossiga,

Alvorecendo um mundo em liberdade,
Às custas deste amor feito amizade
Que em plenitude e paz, vencendo, avança.

Nos olhos deste sol que nos luzindo
Permite um amanhecer mais claro e lindo
Proporcionando a glória em temperança.

60

Certeza de que sou, enfim feliz,
Quarando nossas roupas no varal,
O bem deste querer pra sempre diz
Do vento que nos toca sem igual.

Cansado de viver só por um triz
Em toda madrugada, um vendaval,
Agora que encontrei o que mais quis
Tempero a minha vida com teu sal.

Amar a quem nos ama de verdade,
Sem medo de enfrentar a tempestade
Que a vida nos prepara de tocaia,

Garante o riso franco e benfazejo
Que é tudo o mais quero e mais desejo.
Meu mar já se entregando em mansa praia.
Marcos Loures

61

Certeza de um prazer delicioso
Iridescente dia se anuncia
Num toque com certeza fabuloso
A gente se entregando em alquimia.

Estrelas ejaculam raras luzes
E nelas a tiara de um prazer.
Caminho aonde em luas me conduzes
Permite num momento perceber

Em forma de delírio a sobremesa
Deitando nossos corpos, sede e fome,
O quanto se deseja, amor nos preza
Escuridão e treva, em brilhos some

Meu corcel libertário nas estrelas,
Contando vaga-lumes, tu atrelas.
Marcos Loures

62

Certezas de que nada tanto fui
Embora abarrotado de esperanças.
Amor que sutilmente, vai e flui,
Descansa nas alturas onde alcanças.

Meus passos são retrógrados, insossos,
Recebes as lufadas do carinho.
Embora não mereça os alvoroços,
Decerto minha sina é ser sozinho...

Não deixo essas pegadas no deserto
Por certo nada sou do que sonhei.
Amor quando distante morre perto
Tão perto que jamais te esquecerei...

Amada me perdoe se não vivo
Se sou um simples sonho, então te privo

63

Cerzindo esta mortalha com as dores
Que sempre me fizeram companhia.
Adentro o pesadelo em que se cria
Os ventos/tempestades, sem alvores.

Cansado de buscar os teus pendores,
A morte dos meus sonhos se anuncia
E galgo ao infinito, a velharia
Dos versos imbecis matam amores.

O fardo vai pesando em minhas costas,
Ignaros antiquários, torpes cantos.
Contemporâneas formas de prazer

Invertidos meus passos, perco apostas
E tramo tão somente os desencantos
Teimando em ilusão, sobreviver...

64

Cerzindo uma esperança com as linhas
Que amor tanto me deu quanto roubou.
Vontades desmembradas, tolas, minhas
Dizendo deste pouco que restou.

Cevara, no passado, ricas vinhas,
O tempo, o doce vinho, avinagrou.
Decifro cada enigma que tu tinhas,
Mas nada do que fomos me encantou.

Por isso, sigo só e não pretendo
Tocar cada disfarce que desvendo,
Contendo os teus diversos sentimentos.

Ausência de prazer, talvez não fosse
O fim desta aventura que agridoce
Domina em plenitude os pensamentos...

65

Cevando a mais sublime liberdade
Vestimos a esperança a cada dia,
Escrevo nas estrelas fantasia

Alçando a mais completa claridade.

O parto que gerou felicidade
Exprime todo amor que eu bem queria,
Um novo amanhecer já se recria
Ao estender a paz, tranqüilidade.

E vamos nesta mesma direção,
Banquetes que se faz do mesmo pão,
Multiplicando assim, a simples soma.

Atados, mas libertos, conseguimos,
Do mundo em que felizes, prosseguimos,
Reféns do amor imenso que nos toma.

66

Cevando em harmonia nossos cantos
A vida se promete em fantasia
Rascunhos de esperança amores tantos
Trazendo para a vida uma alegria

Em meio à fantasia, teus encantos
Espalhas em meu peito, todo dia.
Coberto pelo belo destes mantos,
Declino meu amor em poesia.

O coração dispara em alvoroço,
Nas garras deste amor, eu me remoço
E passo num segundo a perceber

O quanto é necessária esta viagem
Em meio às maravilhas na paisagem
Dourada pelas mãos do bem-querer...

Marcos Loures

67

Cevando o coração de um andarilho
O amor por vezes mostra-se exigente,
Levando a solidão ao triste exílio
Exibe o corpo audaz em chama ardente.

Arpoadores mãos que me tocaram,
Ceifeiras emoções, finas promessas.
Teus olhos, com certeza conquistaram,
As setas que sorrindo, já arremessas.

Destino se moldando em luzes várias
Ao subverter assim, velhos oráculos,
Enobrecendo versos antes párias
Coloca sobre mim, os seus tentáculos.

A par do que imaginas ser um jogo,
Em teu amor, por certo eu já me afogo...

68

Cevando o que sonhei: farta alegria,
Debruço o meu olhar por sobre as ondas,
Os medos quais temíveis anacondas
Rebordam cada passo em agonia.

Além do que meu sonho prometia
Em luas sempre cheias e redondas

Palavras que se fazem como sondas
Encontram farto gozo em maestria.

Tua nudez clamando para a festa
Sedução que à noite já se empresta
Em lânguidas imagens, sedução.

Eróticas promessas, cama e mesa,
Desejo nos tomando como presa
Encharca nossa noite em tentação...
Marcos Loures

69

Cevando uma amizade tão constante,
Gigante sensação que se apresenta,
O vento que, sulino, me apascenta,
Ao mesmo tempo forte e deslumbrante.

Dos pampas, a paisagem fascinante
Que excita enquanto acalma e nos alenta
Palavra de consolo, rara e Benta
Tão próxima que mesmo assim distante

Nos momentos difíceis desta vida,
Tornando-se em verdade tão querida
Expressa a plenitude em maravilha

Tu tens toda a magia em tuas mãos,
Meus olhos de teus versos são irmãos
Pelas coxilhas belas, segue e trilha...
Marcos Loures

70

Cevando, vou colhendo o meu prazer;
Acendo a brasa intensa da paixão,
O quanto que inda tenho de saber
Às vezes me transtorna uma emoção.

Decrépito, este velho passa a crer
Que a vida tem sentido e solução.
A cada novo fruto passo a ver
Amor chegando à minha direção.

Preparo os alçapões, enteso a linha,
A fisga na mirada, já se alinha
E o tempo da colheita não se esgota.

Recolho o quanto posso, vou à luta,
Silêncio no meu peito não se escuta
A solidão morrendo, tão remota...
Marcos Loures

71

Cevaste meu amor por tanto tempo,
Agora que me tens fazer o que?
Não quero que me vejas passatempo
Apenas um brinquedo em que se vê

O gosto da vitória na batalha,
A sensação suprema de ganhar,
Meu canto enamorado já se espalha
O que fazer senão te amar?

Cavaste na minha alma uma esperança
De ser além do amor, ser imortal.
Eu vejo, do brinquedo já se cansa,
Não quero ser apenas um jogral.

Eu quero me perder nestes teus rios
Embora eu já perceba, são tão frios...

72

Chamando cafundó de cafundéu
Como permite a nobre poesia,
Quem sabe e reconhece logo cria,
Com mãos mais soberanas, novo céu.

Jamais se negará tal raro véu
Que cobre com solene maestria
O verso do poeta em que a magia
Descreve e desenvolve o seu papel.

Aplaudo, caro amigo, esta coragem
Que tens ao se propor neologista.
Faz parte dos desígnios de um artista

Distante de quem diz tanta bobagem.
Prossiga desta forma que verás,
O sol nascer supremo, em rara paz..

Marcos Loures

73

Chamaste de romântico até lírico
O verso que embuti noutro poema,
Às vezes eu repito o mesmo tema,
Num ato quase métrico ou empírico.

Não bebo e com certeza um bem etílico
Talvez ajude a gente a caminhar,
Parado e sem sair do meu lugar,
Não tenho mais defesa, morro acrílico.

Aliciando os sonhos de quem posso,
O risco de viver é muito grande.
O quase se transforma em fundo poço,
Só pedindo afinal: Tocai a glande.

Assim quem sabe a gente recomeça
Aonde terminou num ato, a peça...

74

Chamaste-me: teu filho, solidão...
E voluntariamente me entreguei
Sem ter ao menos rumo em precisão,
Os olhos em teus braços, eu salguei.
No barco que emprestei, meu coração,
Por mares tão distantes, naveguei...

Despido do que fora uma esperança
Vivendo em velas soltas, incertezas.
Achando que encontrara uma bonança
Nos braços de quem dera... sutilezas
Da sorte que, longínqua não se alcança;
Povoa minha vida de tristezas...

Eu necessito ao menos respirar,
Quem sabe uma amizade em seu lugar?

75

Chamei-a de gostosa, ela fingiu
Que não era com ela, depois disso
A rosa foi perdendo todo o viço
E o que era sentimento não fluiu.

Não quero ser coleiro nem tiziu,
Apenas um pardal sem compromisso,
Porém se a vida mostra tanto enguiço
Eu mando para a ponte que partiu.

Ouvidos delicados respeitando,
A moça disfarçando deu pinote,
Fazendo da cantada um mero trote

Já não suportarei saber nem quando,
Apóio os cotovelos na janela,
E a moça agora pensa que é com ela...

76

Chegada deste amor deu cambalhotas,
Entrou pela janela, fez estrago,
Abrindo do meu peito as tais comportas
Negando com usura algum afago.

A direção perdida enquanto trotas
Galopo na esperança que inda trago,

Invés de precisão, velhas lorotas
Rompendo a placidez do antigo lago.

Na troça da morena, os meus destroços,
Os frios tiritaram os meus ossos
A vida se perdendo neste trevo,

Viver desta ilusão é ser boçal,
Se o amor fez no meu peito bem ou mal,
Resposta pra pergunta, eu não me atrevo...
Marcos Loures

77

Chegamos das senzalas e bordéis,
Dos ocos da existência, medos, trevas.
A vida nos mostrou nossos papéis,
A glória nos negou cantis e cevas.

Mas somos, da esperança mais fiéis,
Rasteiras, pequeninas, boas ervas.
Bebendo sem discórdias mesmos féis
Nascemos e morremos, tantas levas...

Chegamos das cidades e favelas,
Chegamos das mentiras, dos engodos.
Nos restam nascimento, morte e velas.

Amor nos concebeu e nos criou.
Quais perlas que surgindo destes lodos,
A paz do eterno amor glorificou!

78

Chegamos dos lugares mais diversos,
Dos bares, das igrejas, dos bordéis,
Cumprimos com louvor nossos papéis
Unindo corações antes dispersos.

Tentando respeitar os universos
Distintos; da esperança, mais fiéis,
Vencendo com ternura tantos féis
Nos laços da amizade, enfim, imersos.

Sabemos que a verdade nos liberta,
E a porta estando sempre em paz e aberta
Permite que se veja o quão é belo

O sol que nos doando a claridade
Reparte seu calor com igualdade
Usando a liberdade à qual me atrelo...

79

Chegando à apoteose da paixão,
Não deixo mais pedaços na avenida.
Amor iluminando o barracão
Grandiosidade toma a nossa vida.

Atados pelo mais forte cordão
Levamos qualquer mágoa de vencida.
Pisando com suor o mesmo chão,
Vitória anunciada e já cumprida.

Sem ter alegorias, sempre junto,
O amor abrindo as alas da esperança.
A força que se mostra no conjunto

Garante nota dez, eu te garanto.
Contrapartida feita em contradança
Demonstra em sintonia, o nosso encanto...
Marcos Loures

80

Chegando à velha casa onde nasci
Depois de tantos anos, encontrando
A imagem deste amor sereno e brando
Que vejo tão somente por aqui.

Se muitas vezes, tolo eu me perdi,
Errante coração vai sem comando,
Em ruínas, a esperança desabando,
Dizendo das mentiras que vivi.

Sentir o seu perfume, mãe querida,
Ouvir a sua voz num manso tom.
É como perceber que o bom da vida

Ainda permanece dentro em mim.
Quem fez da fantasia quase um dom
Renova as velhas flores do jardim...

81

Chegando de manhã, trazendo o sol,
Depois de uma balada/madrugada
Entrando por debaixo do lençol,
Sorriso de quem traz carta marcada

E brinca com desejos do arrebol,
Esconde quanto vale o quase nada.
E eu, qual imbecil seu girassol,
Refém de outra mentira mal bolada.

Cigarros espalhados nos cinzeiros,
No quarto, suas fotos e retalhos.
Na beira de um ataque, nada digo.

Apenas sei dos bares e puteiros,
Dos corpos das vadias em frangalhos
E assim no quase sendo, inda prossigo...

82

Chegando de mansinho no meu quarto
Vem sorrateiramente esta vontade
De ter o teu amor, até que, farto;
A vida se refaça em liberdade.

Velejo sobre ti amor imenso
E trago o meu desejo sem limites.
Se sempre em teu carinho eu sempre penso
E peço meu amor que me acredites

Pois és minha esperança mais serena
De ter a sensação de ser feliz.

Se a vida, tantas vezes envenena
Tu és melhor antídoto que eu quis.

Amar e ter certeza deste sonho
É mar onde meu barco eu sempre ponho...
Marcos Loures

83

Chegando depois disso aos braços teus
Após os erros todos cometidos,
Enganos que já foram esquecidos
Percebo o quanto é triste um vago adeus.

Alegrias se dão em himeneus
Deixando os meus terrores destruídos,
Os dias mais felizes pressentidos
Invadem os sentidos, nossos, meus...

A par do que sentimos nada temo,
Nem toda a aleivosia, nem o Demo,
O mal adormecido não me alcança.

Ao ter tanta certeza aqui comigo,
No passo mais audaz sempre prossigo
Contendo em minhas mãos esta esperança.
Marcos Loures

84

Chegando mansamente como a brisa
Que roça nossa pele, devagar.

Perfume que me toma cedo avisa
De uma paixão, delícia a transbordar.

Agrisalhado sonho aromatiza
O templo em que se fez divino amar
A mão que acaricia mais precisa
Permite um paraíso vislumbrar

Por entre estas montanhas, belos vales,
Caminhos no teu corpo percebidos,
No quanto em tanto amor tu já me fales

Ecoam nesta noite, mil gemidos,
Meu corpo se matiza nos teus beijos,
Afloram neste instante, mil desejos...

85

Chegando mansamente, amor nos lança
Aos mais sublimes gozos. Fanatismo...
Entranha meus desejos, fudelança
Sublime num mergulho em louco abismo.

Por entre as tuas coxas, minha lança
Provoca insanamente um louco sismo,
Enquanto os teus quadris, perfeita dança,
Na insânia dos prazeres, eu me crismo.

Encharcas meu caralho com teu gozo,
Um jogo aonde sempre vitorioso,
O amor jamais se cansa, pede bis.

Fuder tua buceta, teu cuzinho,

Umedecida senda, descaminho,
Promessa da manhã clara e feliz...

86

Chegando neste mundo em plena festa
Uma alegria imensa para os pais.
Agora mais um ano que se empresta
À sorte de te ter, é bom demais,

Querida amiga, assim o que nos resta
É ter uma certeza que este cais
Uma esperança nova sempre gesta
Trazendo uma emoção que é feita em paz.

Outro ano a mais depois daquela data
Dever ser sempre tão comemorado
Pois a alegria viva quando inata

A todos ilumina com certeza,
Querida, como é bom te ter ao lado,
Sentado frente ao bolo, nesta mesa.

87

Chegar ao infinito num instante
Depois de percorrer distantes léguas
Amor se faz sublime e dominante
Não deixa e nem permite simples tréguas

Adentro os templos todos deste amor
Refaço em cada prece uma oração

Que feita com ternura e com fervor
Permite que eu encontre a solução.

De tanto que eu errei a vida afora
Por tanto que eu sofri, ora eu persigo
A fonte que alimenta e revigora
Abrindo nos caminhos o postigo

Eu quero o teu querer e nada mais,
Aporto o meu desejo no teu cais...
Marcos Loures

88

Chegaste à minha vida devagar,
Sem ser anunciado, passo a passo,
Agigantando aos poucos cada traço,
Tomando todo o espaço, sem falar.

Andava sem respostas, sem destino,
A vida não trazia soluções.
Olhando para várias direções,
Tão frágil coração, tolo menino...

As mãos que ora me amparam são as Tuas,
Senhor dos meus caminhos, meu Pastor.
Nos olhos a pureza deste amor,

Deixando as almas mansas, quase nuas.
Permita-me, afinal, nesta oração,
Pedir pelos meus erros, Teu perdão...

89

Chegaste bem mais perto e neste zoom
Tomei-te entre meus braços de surpresa.
Mostravas com certeza medo algum
De ser tão devorada, bela presa.

As pernas eu prendi, enrodilhei
Entre as minhas, sem chance de dar fuga
E dentro de teus braços mergulhei,
Fingiste resistência. A boca suga

A língua desejada e mais gostosa,
As coxas se misturam, mãos e seios.
A noite se passando maviosa
Os olhos se tocando nos anseios

Do amor que se fez firme e tão presente
Nos gozos e nos risos, amar urgente..

90

Chegaste com os olhos tão trementes
Mal percebia seres a rainha
Que à noite, no meu quarto sempre vinha
Tornar os meus momentos mais contentes.

Vontade de tocar-te se avizinha
E mostra num segundo o quão ardentes
Desejos deslumbrantes, fortes quentes
De unir a tua pele junto à minha.

O fogo do desejo me incendeia
Profusa sensação de gozo e morte,
Vislumbro na mulher uma sereia

Na boca que me morde um bom veneno,
No lábio que devora em fundo corte
Prazer feito em volúpia faz aceno...

91

Chegaste como um dia de verão
Num vento mais suave e bem ameno,
Deixando um velho peito mais sereno,
Regando com ternura um duro chão...

Meu canto se perdendo na amplidão
Envolve em alegria cada aceno,
Destrói da solidão cruel veneno
E mostra enfim caminho e redenção.

Quem veio de um inverno que em frieza
Tornou meu passo lento e sem destino,
Chegando bem mais forte a correnteza

No sol de uma paixão, calor a pino,
Impede a mutação da natureza
Mostrando uma verdade à qual me inclino...

92

Chegaste devagar, bem de mansinho
Já chegou ocupando o pensamento
Tomando para si o sentimento,
Com palavras gentis, tanto carinho...

Na boca que beijamos verde vinho
Sorvendo em cada gota avivamento
Que refazendo a vida num momento
Abriu uma esperança: novo ninho...

O som do teu silêncio se espalhando
Por toda a minha casa-coração.
Quando vi... Reparei; estava amando

A mando do que fala-se tão quieto;
Na voz tão delicada da emoção
Tomando minha vida, por completo..

93

Chegaste mansamente como a brisa,
Tomando num segundo, toda a senda.
Amor em que não cabe mais contenda,
Invade este cenário e não avisa.

Agora que minha alma se matiza
Nas cores que emoção, cedo desvenda,
Tornando a solidão, apenas lenda,
Por sobre nuvens claras, vai precisa

E segue cada rastro que tu deixas.
Sentindo o teu perfume delicado,
Na maciez que encontro nas madeixas

Dos teus cabelos longos e macios.
Viver cada momento do teu lado,
Em meio a mil gemidos e arrepios...
Marcos Loures

94

Chegaste mansamente e pouco a pouco
Tocaste bem mais fundo o coração
Deixando em profusão, confuso e louco
Entregue sem limites à paixão.

Amor que sem medidas foi tomando
A casa, a sala, o quarto em fogaréu,
Do gozo de um prazer veio inundando
Translada para a Terra imenso Céu.

Na barca de meus sonhos, timoneira
Vergastas e delícias me trazendo.
A noite se mostrando lisonjeira
Da sede do desejo eu vou bebendo

E sei o quanto quero a fantasia
Que molda em nossa vida, esta alegria..

95

Chegaste mansamente em hora boa
E sorrateiramente, devagar
Pingando no peito uma garoa

Em pouco começou a trovejar

Meu coração que andava meio à toa,
Assim já começou a disparar.
Agora, bem mais forte ele ressoa
Parece que do peito vai saltar...

Moleque coração mais sem juízo
Achando esta morena se perdeu.
Não pôde resistir ao teu sorriso

Que faço meu amor, se já sou teu.
Te espero aqui sozinho no meu quarto,
Senão meu coração vai dar enfarto...
Marcos Loures

96

Chegaste mansamente em minha vida,
De forma tão sutil que nem senti.
Aos poucos, minha história em ti querida,
Meu rumo simplesmente, já perdi.

Eu sinto tanta falta de te ter,
Queria a cada aurora ser mais teu.
Que faço nesse mundo; quero ser
Aquele que em teus braços se perdeu...

Que pena não te ter sabido outrora,
Embora sempre estive assim tão perto.
Mas tendo teu carinho, desde agora,
Meu mundo não é mais triste deserto.

Eu quero teu amor assim vital,
Por certo, estava escrito em nosso astral...

97

Chegaste no meu quarto de surpresa
Vestindo transparente lingerie
Senti-me no momento, tua presa
Em meio desta fome eu me perdi.

Comeste cada parte em sobremesa
Depois lambendo os beiços, percebi
Que a noite prometia uma princesa
Safada e generosa viva em ti.

No quase que não fomos, sofrimento,
Depois em doces gomos, um banquete;
Amor que não perdeu nenhum momento,

Se mostra com a cara e a coragem.
Na gula em que se mostra, amor repete
A festa extasiante, sem miragem.

98

Chegaste no momento derradeiro,
A minha alma em fatal putrefação
Servindo de repasto e refeição
Ao gozo deste insano rapineiro

Que crava as fortes garras no meu peito,

Os dedos amputados, minhas pernas,
Carícias das bicheiras, mornas , ternas
A carne apodrecida, mesa e leito.

Minha antiga dispnéia se agravando,
Buscando na janela, um vento brando,
O calor me sufoca, procuro ar.

A morte me tocando em mil tentáculos.
Aos teus olhos terríveis espetáculos,
A vida sinto aos poucos me deixar...
Marcos Loures

99

Chegaste num sorriso, primavera
Trazendo o teu canteiro perfumado.
Depois de tanto sonho, farta espera,
Amor no coração vem batucado,

Fazendo toda a festa que quisera,
Deixando o que não presta ali, do lado.
Amar a vida inteira, assim à vera
É quase ser um ser abençoado...

Entornas teu jardim em flores tantas,
Mostrando que os espinhos são enganos.
E qual a cotovia tu me encantas

Em versos e delícia sensual.
Sentidos se mostrando soberanos,
No aroma do jardim celestial..

4100

Chegou lá de Goiás um novo vento
Trazendo uma alegria sem igual,
Amiga, como é belo o sentimento
Que entranha a poesia, sensual...

Tua pureza imensa sempre agrada
A quem possa te ler, e faz feliz.
Tu tens delicadeza de uma fada
Escreves com ternura e bom matiz.

Pois; Loures os lauréis conquistarás
Com versos delicados e mimosos,
Por certo no infinito brilharás,
Teus dias, com certeza, gloriosos...

Eu tenho tanto orgulho em ser teu primo,
Aracelly com carinho sempre rimo!

Para a poetisa goiana Aracelly Loures que, para meu orgulho, é minha prima e minha amiga

4101

Chegou; encantadora em contraluz,
A tua silhueta demonstrava
Na transparência, forma que produz
Beleza que deveras esperava...

Mas logo dissipada, a tua imagem,
Sumindo pelas ruas, galerias...
Procuro te encontrar, talvez miragem,
Quem sabe tão somente, fantasias...

Mas sei que existes, tenho esta certeza...
Viveste dentro em mim, a vida inteira.
Te encontro em cada sonho, uma princesa
Desnuda do meu lado, companheira...

Roçando nas cobertas te imagino...
Nas janelas abertas, descortino...

4102

Cheguei de tua vida neste passo
Que passo no compasso mais ligeiro
Procuro pelo espaço sem cansaço
E pego num abraço, o corpo inteiro...

Nem tento nem disfarço mas te quero
No verso que diverso tanto fiz...
Vencido pelo canto que venero
Espero que viver seja feliz

Me diz por ondas foste ver o mar
Amar é se saber tão manso e forte.
Armando minha rede no luar
Na pesca deste amor terei mais sorte..

Brincando nessas rédeas sou corcel
Procuro nossa estrela em nosso céu...

4103

Cheguei sem ter nem tempo nem idade,
Meu nome o vento leva nada vale.
O fato de trazer insanidade
No impetuoso gesto monte e vale

Caminho com total sinceridade.
Não deixe que esta música se cale
Nem mesmo não pergunte quem há de
Fazer com que este vento já te fale.

Apenas me receba sem ter medos,
Singrando o quarto, o corpo, cama e gozos.
Não sou sequer a sombra nem segredos.

Sou parte de ti mesma, rumo incerto,
Meus olhos te parecem andrajosos,
Espera-me, por favor, o peito aberto!

4104

Cheguei, em tua vida, muito tarde...
Eu sei que não querias esperar
O fogo que é tão calmo mas, manso, arde...
Querias noutras chamas se queimar...

Entendo que não soube ser teu sonho,
As asas que carrego já te assustam,
O mundo que te trago, mais bisonho,

São forças que contigo não se ajustam...

Agora, que proponho outra saída,
Respondes que cheguei no entardecer.
Amada se te dei a minha vida,
Responde como posso então viver?

Destino me deixou meio de lado,
Me diga o que fazer? 'Stou atrasado...

4105

Cheio de rosas, de jasmins e lírios,

O meu jardim carece de uma flor

Que traga em cheiro o meu querer. Delírios

De quem se torna jardineiro, amor.

Meu verso blues, minha canção tristonha

Depois de tanto tempo se encontrando

Na paz e na alegria de quem sonha

Aos poucos novamente, se entregando.

Espero que isso passe tão somente

Assim como uma chuva de verão,

A raridade enorme da semente

Em mil desejos trouxe uma ilusão.

Aguardo novo tempo em primavera

Brotando em meu jardim. Ah! Quem me dera!

4106

Cheira a terra molhada e forma o cio,

As tanajuras voam, criam pares,

Depois deste momento, no vazio,

Os machos vão morrendo. Pelos ares

As nuvens de saúvas neste estio

Que nasce com as frutas e pomares,

Calando a sensação de manso frio,

Nas primaveras todas, mil altares...

A noite vai se abrindo nos cometas

Num zíper nos permite ver a lua.

Estrelas vagueando qual gametas

Permitem pirilampos sedutores,

Beleza que se entrega mansa e nua,

Nascendo novamente em mil amores...

4107

Chorando em cada verso, quando lê-lo,
Quem dera se assim fosse, amada minha,
Teria algum resquício de um desvelo
Dourando o dia aonde amor aninha.

Selando uma esperança em carrossel,
Galopes entre estrelas, sonho à solta,
Voando eternidades pelo céu
Acalentando um mundo sem revolta.

Virias neste instante, nua e bela,
Vagando em fantasias pela noite,
Rondando constelar, divina estrela
Na cama em que prometo já se acoite

As marcas dos delírios nos lençóis
Queimando em tanta ardência, raros sóis...

4108

chupins vão namorando um arrozal
e os bicos preparando seus banquetes.
Cenário desembesta-se usual
Arremedando gozos em falsetes.

Ticoticoteando este jogral
Não vou carnavear os meus confetes,
Eu quero ter do corpo sol e sal
Sem ser nos tentáculos joguetes.

Berrantes vão chamando para o cio,
A luz em seu miolo, fantasio
E trago o velho trigo feito em pão.

Por cima dos meus ombros, vejo a lua,
Molhando este desejo veste nua
Deste arrozal, eu farto-me de grão...

4109

Chuva caindo tranqüila
Noite traz a mansidão
Adormece a bela vila
Sonhando paz e perdão.

Veneno de quem destila
Atravessa a multidão
Miséria, longe, se exila
Todos sonham vinho e pão!

Menos os meus olhos tristes
Não consigo mais dormir
Por que, meu bem partistes?

Não consigo perdoar...
Como pude prosseguir?
Vem a chuva me contar!!!

4110

Cibele

Acima do que posso imaginar,
Acima do que posso imaginar,
Repousa tão fantástica beleza!
O Olimpo, certamente faz brilhar,
Com lume e com potência de princesa.

Dos seus braços, nasceram terra e mar
Seu seio amamentou a realeza!
À noite resplandece no luar,
A vida fez nascer, sua grandeza.

O mundo, seus pecados e delícias,
Etéreos passageiros, sombra e luz.
O campo das estrelas, as malícias.

As ninfas, seu carinho e sua pele.
Nas Plêiades, desejo seu transluz,
Consorte, lhe encontrei, minha Cibele!

4111

Cicatrizando uma alma feita em pus
O fardo se tornara bem mais leve,
A transgressão insana já me opus,
Porém amor sem tréguas já se atreve

E rouba cada gota desta chuva,
Formando com mil lágrimas o açude
Cabendo nos meus sonhos como luva,
Mudando de repente uma atitude

Outrora tão passiva e mais pacata,
Num ato de rebelde insanidade.
O laço num instante se desata
Trazendo em ar mais puro, a liberdade.

Aprendo num momento alvissareiro:
O amor não se permite prisioneiro.

4112

Cidades não são verdes nem vermelhas,
O povo não se mede por palavras
No fundo labaredas são centelhas
Quem dera se certeza desse em lavras...

As mentes que remetes são ovelhas
Perdidas procurando por pastor...
Nas distâncias, ofensas quebram telhas
Deixando sem cobertas nosso amor...

Beija-me então, valhei-me meu Senhor...
Quem caminhava por pedras e tropeços,
Quem sonhava desejos e torpor

Não merece mais novos recomeços...
Amanhecer sensatas calmarias...
Descobrir as paixões de cada dia...

4113

Cigana que enganaste o peito vão
Deixando as tuas marcas, vis profundas...
As horas são eternas vagabundas
Perdendo desde sempre a direção...

O quanto que encontrei somente o não
O tanto que sonhei e não me inundas
Com raios das estrelas. Mãos imundas
Que tocam esperança e violão...

Outrora ainda tinha alguma luz
O verbo sonegando amarga a cruz
E torna a caminhada mais difícil

Do amor que quando o tive nem escombros
O sol vem ressurgindo sobre os ombros,
Seus raios me penetram como um míssil...

4114

Ciganas prediziam; profecias
Que um dia tu virias para mim.
Tu trazes em teus olhos tais magias,
Florindo minha vida e sempre assim

Em torno de teus passos, alegrias,
Prazer que me mostraste, sem ter fim,
Vivendo em plenas luzes, fantasias,
Recendes esperanças num jardim

Plantado e cultivado com carinho,
Regado com fantástica emoção
Por jardineiro sempre dedicado,

Eu quero estar contigo em meu cantinho,
Envolto nos desejos da paixão
Estando sempre assim, apaixonado...

4115

Cigarro não faz bem disso eu bem sei,
Porém eu não consigo disfarçar
Ladrão demais assim a nos roubar
Não deve sem moral, fazer a lei.

De tanto que na vida eu já fumei
E o tanto que inda tenho pra fumar
Dinheiro algum dos outros maloquei,
Não aprendi nem quero enfim roubar.

Eu peço ao Bom Senhor que assim me ajude
Embora a maltratar minha saúde,
Eu tenho esta certeza em devoção.

Pior do que cigarro, eu te garanto,
Eu falo esta verdade sem espanto,
Político safado e corrupção...

4116

Cigarros acabando neste maço,
A noite não diz oi nem tudo bem.
Caçando bar em bar peço um abraço
E o tempo vai roendo sem ninguém.

O risco de viver é bem escasso,

Amar sem perguntar e sem porém.
Escadas que rolei, olhar que embaço
Há tempos coração perdeu o trem.

Agora vaga mundos, vagabundo
Metralha as esperanças num segundo,
Rumina o que já tive; louco eclético.

Quem dera se amizade inda bastasse
Talvez o coração já se acalmasse,
Mas segue sem juízo; cego e cético...

4117

Cincadas que cometo vida afora
Por vezes me transtornam, mesmo assim,
Prefiro te dizer, querida, agora
Que tenho uma esperança dentro em mim

De ter tua amizade, que se aflora
E mostra quanto é bom o mundo. Enfim
Eu te proponho, amiga, que nessa hora
Estejas mais disposta a dizer sim.

Desculpe se eu errei. Isso eu admito,
Não tenho a perfeição sequer por meta,
Cambaleando perco a linha reta

Tropeço e quase caio. Estava escrito
Nos búzios, almanaque, astrologia,
Que a sorte de te ter, viria um dia...

4118

Cingindo meus amores, velho sol.
Perdido entre esplendores, morre chuva...
Os olhos disfarçados, sem farol,
Escondem-se em teu pranto de viúva.

Ao gerar este vinho tinto, a uva,
Da mansidão transborda em etanol;
A mão que me maltrata perde luva.
O brilho que me mostras, girassol!

Mas sabes que amanhã já me revolto,
Não quero ser somente teu espelho.
Amarras que me prendes sempre solto;

Amores se repetem, velha história!
Em todos os momentos, me assemelho
Na busca do esplendor que me deu Glória!

4119

Cinqüenta anos não são cinqüenta dias,
Durante tanto tempo em dor e riso
Vivendo sofrimentos e alegrias,
É como padecer num paraíso.

O tempo diminui as fantasias,
O passo muitas vezes impreciso
Em noites tão divinas ou vazias,
Transformam as tristezas em sorrisos.

A vida traz colheitas, filhos, netos,
Amores tão diversos e diletos,
Momentos de emoção, floradas, podas,

Porém a tudo o amor sempre supera
Mantendo o brilho eterno; primavera
Dourando toda a vida nestas bodas...

4120

Cinzas, a tarde cinza em nuvens, escondida.
A chuva que virá decerto me entristece...
Em lágrima vertida, em pranto, minha prece...
Parece que perdi o rumo, em minha vida!

Quem fora mais sereno aguarda que decida
A mão que me machuca, o canto se endurece;
Na tarde nebulosa, a tempestade desce...
A juventude morta esconde-se, perdida...

Um dia, a mocidade em toda plenitude,
Sonhei com teu carinho, amor sempre se ilude.
Manhã ensolarada, a primavera cálida...

Depois, entardeceu... Tantas nuvens chegaram...
A tarde acinzentada; as manhãs se acabaram...
Lembranças doces, Lívia, alvor da manhã pálida...
Marcos Loures

4121

Ciranda da esperança dá e tira.
O amor não pode ser somente assim,
Vestindo de ilusão dita a mentira
E mata esta semente em meu jardim.

E enquanto o sonho dorme e a Terra gira
O beijo que recordo, carmesim,
Errante pensamento perde a mira
E acende da tristeza, este estopim...

A lua na varanda; dama bela,
Rainha soberana me revela
Que tudo foi somente uma miragem

E o peito enamorado então se esquece
Desenho desigual, o sonho tece
Tornando assim opaca, a paisagem...

4122

Cismando em solidão, procurando outras eras
Aonde a poesia amiga e tão querida
Cantava em harmonia as plenas primaveras.
Agora tão somente é noite dolorida...

As horas vão passando em lágrimas severas
A sorte já se foi, de mim tão esquecida
Mostrando em ironia, as garras; duras feras

Matando o que restou de luz em minha vida...

Pensando no que fui; o olhar perdido e vago
Apenas o vazio, estende-se em afago
E a fome de esperança esgota o meu jardim...

Num último suspiro, eu vejo um brilho antigo
Chegando devagar, e num olhar amigo
Percebo renascer a luz dentro de mim...

23

Cismando o pensamento, em busca de outras eras,
Retrato de uma infância enveredada em risos.
Amores maltratando, as garras destas feras
Adentram bem mais fundo e negam paraísos.

Felicidade plena, eu lembro que tu eras
A minha companheira em jogos imprecisos,
Bebendo em tua boca eternas primaveras
O jogo foi perdido em passos indecisos.

Olhando para o nada, o vazio corrói
O vento em tempestade, a vida se destrói
No meu rosto enrugado, as marcas deste amor.

As lágrimas caindo encharcam o meu rosto.
O coração se mostra em solidão exposto,
Aos poucos, mesmo em vida, a carne a decompor...

24

Cismando pelas roças e sertões,

Debaixo desta lua inebriante.

As cordas dos sonoros violões

Janelas entreabertas... Lua amante.

Cantando nosso amor em serenata,

Em meio ao festival de grilos, sapos,

Saudade desse tempo me arremata,

O coração desfeito; restam trapos...

"A lira do cantor..." A noite bela...

Amada me esperando, com sorriso...

Abrindo o coração, abre a janela,

As portas para entrar no paraíso...

Vieste e logo foste, nada além,

Sobrou essa vontade de meu bem...

25

Cismando pelas ruas do passado,
Das eras mais recônditas refaço
A vida que perdi, procuro espaço,
Verão há tantos anos invernado...

Nas ondas deste sonho, sou levado
E tento reviver o antigo passo,
Porém já não encontro o velho laço
Que unira nossos corpos lado a lado...

Apenas abandono, nada mais...
Insone, mergulhando no que tive,
Buscando o Paraíso aonde estive

Em tempos tão distantes, magistrais..
A sombra do que fomos inda vive
Quebrando, da esperança, os seus cristais...

26

Cismando pelas ruas, solitário,
Recebo o vento amargo da ilusão...
A vida vai expondo o meu calvário
Formado pelos braços da paixão.

Amar assim demais é temerário,
Dizia a sábia voz do coração.
Amor que não respeita calendário,
Causando a cada dia uma explosão...

Recebo tua carta, marinheira,
Que busca em cada porto uma alegria.
Embora reconheça verdadeira

Esta emoção que dizes em teus versos.
Eu peço meu amor, bem que podia,
Deixar os outros mares tão dispersos....

27

Cismando sem juízo, velhas sendas,
Estradas que passei em outras eras,
Permitem que iludido, creio, acendas,
De novo num fulgor, as primaveras.

Tampando cegos olhos, outras vendas,
Impedem-me de ver rotas severas.
Abrindo bem profundas, grandes fendas,
Expondo de tocaia, garras, feras...

Olhando para o longe, enfim divago,
E penso que inda tenho algum afago.
Depois, desiludido, volto a mim

E risco mais um nome desta agenda
Porém, qual imbecil, retorno enfim,
E volto a percorrer a mesma senda...
Marcos Loures

28

Ciúme simplesmente e nada mais...
É bom que se varie este cardápio.
Em corpos tão sublimes divinais,
Ciúme é dos amores um larápio.

Não posso reclamar e fico quieto,
És dona dos teus passos, disso eu sei.
Porém vou ser mais franco e até direto,
A cada pensamento sua lei.

Tu bebes de outras bocas a saliva,
Somente pra lembrar dos lábios meus.
Depois de algum prazer, simples adeus,

Retornas deste amor, cega e cativa.
Mas saiba que o desejo sempre aguça,
Porém não diz amor roleta russa...
Marcos Loures

29

Cravo branco serenado
Gostoso perfume tem.
Quem tem amor tem ciúme
Quem tem ciúme, quer bem.

Ciúmes são perfume de uma flor,

Maiores quanto mais queremos bem.

Vivendo em nosso caso, tanto amor,

Não quero te perder para ninguém!

Eu sei quanto é bobagem; o temor,

Tu és toda a certeza que se tem

De um mundo mais suave e sedutor.

Mas sei que tens ciúmes sim, também...

É claro que te tenho confiança,

Não nego que jamais desconfiei.

O amor entre nós dois, forte aliança

É mais do que pensei ter algum dia.

Por mais que tantas vezes disfarcei,

Minha alma, mil loucuras, fantasia...

A Trova Mote é da região Nordeste de Minas Gerais

Clamando por carinhos mais exatos
Penetro tuas sanhas e te afago,
Na terna placidez de um manso lago
Deságuam sem tormento os meus regatos.

Se teimo em descaminhos inexatos
Anseio pelo amor, temível mago,
Moldando estes remendos que inda trago
Terá ao fim de tudo fiéis retratos.

Alertas que espalhaste pelas brenhas
Silvestres desventuras reflorescem,
Nas mãos que doloridas inda tecem

Os ritos que não vês, mesmo desdenhas.
Seria o que talvez houvera sido
Se o sonho não houvesse renascido...

31

Clamores que escutamos da platéia,
Após o gran finale desta peça.
Sem mágoa que me cale ou que inda impeça
Alquímico desejo, panacéia...

Vencer tantas tormentas, na odisséia
Do dia-a-dia, um bem que se confessa,
Cumprindo os rituais desta promessa
Uma alma que enobrece, não plebéia.

Tocando o corpo inteiro sem ter pressa,
Na fúria delirante, insana, atéia,
As dores que nos rondam, alcatéia

Em bando se perdendo. A luz regressa

Trazendo com ternura cada idéia
Como se fosse assim eterna estréia.
Marcos Loures

32

Com olhos embebidos em beleza,
Inebriado bebo, gole a gole
O quanto esta alegria já nos bole
Tomando em nossa vida, com surpresa.

Sabendo ser de ti, apenas presa
Não quero quem dos medos me console,
Se a boca desta fera assim me engole,
Desejo me fartar à mesma mesa.

Amor, um vencedor neste escrutínio
Permite que se veja com fascínio
Manhã de eterno sonho em carnaval.

Não temo mais, da vida, uma tramóia
Sabendo que encontrei sublime jóia
Gozando essa ventura magistral.
Marcos Loures

33

Com mesma devoção com que cuidais
Daqueles que sofreram atentados
Da sorte que se fez cruel demais
Vivendo nesta vida tristes fados.

Além do que vos digo, costumais
Agir em prol de tais desesperados
Que sentem seus destinos desgraçados
Mas vejo que carinho; sempre dais.

Atando meu caminho em pertinência
Com atos de vanglória nesta vida,
Agindo mais fiel ao pensamento

Eu sei que embora encontre resistência
Que vós não permitais a recaída
Daquele que também sei sofrimento

34

Com luxo e com luxúria nos amamos,
Nas noites sedas, linhos e cetim.
E quando num segundo nos tocamos
Prazeres estourando até o fim.

A paz que nós queremos, encontramos
Deitando nesta cama, sempre assim,
É bom saber que enquanto nos amamos
Aumenta mais amor dentro de mim.

Sabemos dos espaços e queremos
Ao navegar os mares mais profundos
Usar dos artifícios que nós temos

E num mergulho insano e sem juízo,
Ao menos por minutos ou segundos
Chegamos afinal ao paraíso...

Marcos Loures

35

Com luvas de pelica eu peço a ti
O que restou do antigo maremoto.
Sabendo recolher o que perdi,
Sorriso mais matreiro; não desboto.

Serenos os meus fardos? Não mais creio
No quase ser talvez um vencedor.
E quando o novo tempo assim receio,
Não sei se ainda posso recompor

A imagem desbotada, enfim puída,
De quem pensara ser além do nada.
Minha alma quando pega distraída
Repete sem sentir, mesma balada

Aonde ser feliz era possível,
E o amor era o supremo combustível.

36

Com lápis e papel sempre na mão,
Arquétipo tão falso de um poeta
Que quando chega enfim, a inspiração
Anota a bela imagem, tão dileta.

Na sala, na cozinha ou no colchão
Durante a refeição já se completa
E mesmo em pleno amor, fornicação
Dá um tempo senão ela se deleta.

Quem vê a tal figura pela rua
Olhando para estrela ou lua cheia,
Lunático fantasma que flutua,

E vez em quando toma uma topada
Uma alma delicada, e quase alheia
Entre beirais de sonhos, debruçada...
Marcos Loures

37

Com gosto de chuchu, o nosso amor,
Faz feira e toma o preço de um remendo.
Depois do temporal eu sigo vendo
O que restou do caos, feito um andor.

Rapinas vão servindo de adereço,
O beijo da fatídica loucura.
Enquanto se desfez em pó, a jura
Eu tenho o que em verdade já mereço.

Quaisquer figurações que se aprouverem
Serão de serventia duvidosa.
O peso que carrego é muito além

Do quanto os meus desejos inda querem,
Aonde brotaria alguma rosa
Abrolhos em buquês agora vêm...

38

Com força e com vital intensidade
Jamais alguém consegue derrubar,
Aquele que adentrando a claridade,
Encontra, finalmente praia e mar.
O amor quando sincero e de verdade,
É sol que em tempestade vem brilhar.

O amor em mim nascendo a cada dia,
Refazendo os meus passos rumo a Ti.
A cada novo encanto se recria.
Amor que nos tropeços aprendi,
Repleto de emoção e de magia,
Desfruto quando estás, SENHOR, aqui.

Adeus à solidão, ao medo e ao frio,
O amor do nosso Pai, eterno estio!
Marcos Loures

39

Com força de vontade
Encarando pedreiras
Somente esta amizade
Nos mostra as verdadeiras

Saídas que podemos
Usar tranquilamente
Se enfim já nos perdemos,
Encontro de repente

Nos braços desta amiga
A mão que tanto apóia
Fazendo que prossiga.

Tesouro em bela jóia
Num átimo rebrilha
Guiando em dura trilha...

40

Com dias bem melhores, sempre sonho
Trafego pela vida simplesmente,
O quanto é necessário estar contente
Deixando o meu caminho mais risonho.

A sorte nos teus braços quando eu ponho
Traduzo a confiança plenamente
Felicidade em versos eu componho
Mudando o meu destino, num repente.

Teus olhos tão distantes trazem luzes
E a tantas maravilhas tu conduzes
A lava derramada na paixão.

Palavra que proferes, de carinho,
Chegando à minha vida de mansinho,
Tocando mais profundo o coração.
Marcos Loures

41

Com costas lanhadas
Por sol e vergasta
As bocas salgadas
Mentira tão casta

Palavra açoitada
No fundo já gasta
No peito a porrada
A sorte se afasta

Porém nesta luta
Sincero alvoroço
Vencer força bruta

Amor, um colosso,
O grito se escuta
Restando destroço...

42

Com coração fogoso. Amor, espreito
A fim de me tornar conhecedor
Entendo necessário este calor
Que invade toda noite o nosso peito.

Eu quero na verdade é ser aceito,
No enredo que se faz encantador
E ao mesmo tempo vil torturador
Jamais se imaginou insatisfeito.

Amaras impressões que carregava
Do tempo que depressa se escoava
Nas mãos de um infeliz apaixonado.

Macabras as palavras proferidas
Por quem nem em bilhões de pobres vidas
Teve um desejo ao menos saciado...

Marcos Loures

43

Com beijos carinhosos bela prenda
Espalha dentre nós amor e paz.
Futura jornalista sempre traz
Nas mãos belo arrebol, divina senda.

Os segredos da alma ela desvenda
Com toda mansidão se faz capaz
E a todos com certeza satisfaz,
Usando da emoção, sublime tenda.

Giana, eu te agradeço emocionado
O amor que tens com fé já derramado,
Sabendo da importância que isso tem.

Do Deus que é corajoso enquanto manso,
Contigo, timoneira, eu quero e alcanço
A força insuperável em raro Bem...

Marcos Loures

44

Coloquei minha saudade
Num balão e já soltei.
Agora com liberdade,
Sem amarras, eu voei.

Nos céus voando liberto
Encontrei o meu caminho,
Incrível! Estava perto,
Nas asas do passarinho.

Que me levou para a casa
Me deu comida e abrigo,
Acendeu lareira e brasa,
E falou tanto comigo.

Aprendi: não há perigo
Se você tem um amigo!

45

Colocas querosene na aguardente
E queres que eu deseje gole a gole.
Cravando em minhas costas cada dente
Depois de certo tempo a noite engole

E faz do nosso amor, tonto e doente
Um sonho em que se bise e se decole?
Tu pensas que encontraste um penitente
Roçando até que a gente já se esfole?

Bebi de teus prazeres e estou farto.
Não quero mais teu gosto meio insosso
Tá certo que sobrou apenas osso

O resto na verdade, eu já descarto.
Não quero meu amor, ser educado,
Desejo um gozo audaz e mais safado....

46

Colírio para os olhos, a morena
Desfila em minissaia belas pernas.
O corte que em malícia desempena
Permite brilhos fartos de lanternas.

O cão que sabujando a bela cena
Não deixa que se percam, pois eternas
As ondas de calor nas quais se acena
Delírio que em loucuras gozo infernas...

São ferrenhas batalhas que travamos,
Enquanto calmamente caminhamos
Nas ruas e calçadas da cidade.

Aponto o meu olhar, logo disfarço,
Amarro sutilmente o meu cadarço
E tenho sobre olhar, felicidade...
Marcos Loures

47

Colher-te, bela rosa do jardim
Que cultivei em plena mansidão.
Regado por amor que não tem fim,
Adubo tão gostoso da paixão...

Perfume desta rosa sinto assim,
Carinho com total sofreguidão
Desejo nesta rosa carmesim,
Abrir e te beijar, cada botão...

No deleite de ter-te aqui comigo,
E perfumadamente me entregar
Aos teus encantos. Já nem ligo,

Desfolho cada pétala da flor,
Deitada no jardim, nua ao luar
Entregue totalmente, ao bom do amor...

48

Colhendo todo o sumo que me dás
Após nosso deleite extasiante.
Na busca primorosa sou capaz
De todo este torpor mais ofegante
Que a noite tão insana sempre traz
A quem em outro alguém se fez amante...

Sem fôlego depois destes passeios
Ao ver o teu olhar ensandecido
As mãos vão deslizando por teus seios,
Renovado caminho decidido
Em meio a tempestades sem receios
Um mar tão mavioso percorrido...

Estertorando em gozo, num deleite...
Nos doces e salgados, santo leite...

49

Colhendo o que plantei, na primavera,
Florido este jardim feito esperança.
Não temo mais tocaia e mato a fera,
Usando tão somente a temperança.

Olhando para longe, inda me vejo,
Sozinho percorrendo cada senda,
Nas mãos imaculadas do desejo,
Enigma crucial já se desvenda.

O amor quando em amor, amor produz,
Resiste a qualquer chuva ou tempestade.
No facho encantador da intensa luz,
Eu posso perceber tranqüilidade

Tomando a minha vida em mansa paz,
Mostrando quanto o amor se faz capaz...

Marcos Loures

50

Colhendo nos teus olhos tantos lumes,
Espalho tais sementes em meu jardim;
Granando tantas rosas e perfumes,
Brilhantes diamantes guardo em mim...

Os olhos que plantei, multiplicaram,
Os céus com tantos prismas diferentes.
Ao verem tal beleza se encantaram
E com ciúmes foram indolentes...

Não sabem que eu percebo cada gesto,
Dos céus tão ciumentos, desejosos.
Mas mesmo sob intenso e grã protesto,
Os grãos foram levados, luminosos...

Sabendo das sementes tento vê-las
Deparo neste céu, tantas estrelas...

51

Colhendo em teus jardins, raros florais,
Num ato de total insensatez.
Nos céus, tão belos lumes que tu vês
Representam o amor que eu sei, demais.

Trafego por espaços siderais
Neófito ao sonhar sem lucidez,
Encantos que esta noite, em altivez,
Derrama sobre nós. Celestiais...

Elevo o pensamento ao infinito,
Imagens deslumbrantes que ora fito
Debruçam maravilhas. Sedução.

Entregue a tal delírio, vejo em ti
Reflexos do que outrora eu concebi,
Qual plêiade: real constelação!
Marcos Loures

52

Colhendo em minha cama, rara rosa
A divina expressão de formosura,
Àquela a que se busca e se procura
Rainha do jardim, maravilhosa,

Porém ao colibri, tão caprichosa
A rosa em seus perfumes me tortura,
Embora se mostrando sempre pura,
Decerto eu sei da flor tão vaidosa.

Deitando sob o sol do Amor, declaro
O quanto é necessário perceber,
Que a vida num segundo põe reparo

A seta desairosa de Cupido,
Embebida no mais raro prazer
Omite a direção, rouba o sentido...
Marcos Loures

53

Colhendo desta flor todo o perfume,
Valeu a pena o tempo de cultivo.
É necessário além de algum costume
Trazer o coração atento e vivo.

Avivo nosso amor a cada dia,
Numa estação diversa, o trem prossegue.
Vencendo o sempre atroz melancolia
Não me deixo vencer, jamais entregue.

Caminho pelas ruas; vou aos bares,
E compro os meus cigarros, tiro um trago,
Às vezes mal percebo estes luares,
A lua encontro aqui, a cada afago.

Sentindo o vento doce no meu rosto,
Amor seguindo manso em peito exposto...
Marcos Loure

54

Colhendo a flor mais bela do canteiro
Um velho jardineiro não sabia
Que poderia ter o tempo inteiro
Ao lado desta rosa, uma alegria.

O amor quando sincero e verdadeiro
Além de simplesmente fantasia,
Domina este cenário e derradeiro
Perfuma nossa vida todo dia.

Assim eu sei que tenho o privilégio
De ter as chaves todas deste império.
Amor que me trazendo refrigério

Protege contra a dor e o sortilégio.
Sabendo desfrutar cada segundo,
Sei que sou o homem mais feliz do mundo!
Marcos Loures

55

Colhemos; isto é certo, o que plantamos,

Cuidar é necessário, e sempre bem.

Às vezes sem querer nos deparamos,

Sozinhos precisando de um alguém

Que seja companheiro. Se tentamos

Fugir desta verdade nada vem,

Decerto muito mal nós cultivamos

O jardim que a amizade mostra e tem.

Semeando ternura e compaixão

Teremos a resposta na colheita.

Amar é conhecer todo o perdão.

Não é difícil. Pense como é fácil

Seguir tranquilamente esta receita.

Porém muito cuidado: amor é frágil...

56

Colheita em que se tramam paraísos
Percebo no jardim de nosso amor.
O quanto em sonho é sempre tentador,
Amor jamais nos manda seus avisos.

Permita que eu adentre teus sorrisos,
Chegando ao mais perfeito e encantador
Canteiro; aonde eu sei que em cada flor
Cuidados foram sempre tão precisos.

Botão quando roubado prenuncia
Encanto bem maior, disso eu sabia
Por isso minha voz se faz tenaz.

Paixões entre palavras reveladas,
Estampam estas flores que; roubadas,
Traduzem todo o gozo que amor traz...
Marcos Loures

57

Coleiro, canarinho e trinca ferro
Sanhaço jaboti, cotia não
O canto da alvorada no sertão
Depois de tanto pranto o fino berro

Acendo meu futuro no desterro
Meu canto não espera solução
A vida sempre trouxe solidão
A causa do meu pranto foi meu erro.

Mas venha se quiser espero um beijo
De quem sempre me trouxe seu desejo
Em forma de gaiola e sem saída.

Meu mundo sempre forma liberdade
Em formas e desejos da saudade
Agora por favor devolva a vida...
Marcos Loures

58

Colando nossas bocas, bebo a vida,
Em cálices repletos de bom vinho.
Bem antes da saudade sem saída,
Detinha nos meus braços teu carinho...

Presságios, aventuras... despedida
De quem já se perdeu e vai sozinho.
A mão te procurando, tenta o ninho,
Mas queda-se sem forças, esquecida...

Fantasmas doutros tempos infelizes
Vagueiam minha mente, não suporto..
Não quero em nosso caso mais deslizes,

Aporto no teu corpo uma esperança.
Nos dentes da tristeza não me corto
Enquanto houver o sonho em nossa dança...

59

Colando grau na base da porrada,
Beirando os precipícios no caminho,
Vagando vagabundo pela estrada,
Piquei a mula logo bem cedinho

E varejei a sorte na beirada
Do podre lamaçal de ser sozinho.
A liberdade é sempre ensangüentada,
Rasgada pelas garras de um ancinho

Aberta a cova rasa onde a semente
Depois de bem aguada, brota e segue
Crescendo, frutifica em esperança.

Mas aprendi no alpendre da saudade,
Que ao lado de quem temos amizade,
A vida bem mais fácil, cedo avança...

60

Colado junto a ti qual tatuagem
A cicatriz bendita do desejo,
Que faço se, sozinho, o fim, prevejo
Perdendo o meu corcel e a carruagem.

O amor sem ter amor, simples bobagem,
Não passa na verdade de um lampejo,
Distante do infinito que ora almejo
Sem ter tua presença, é vã viagem.

Qual fora um passageiro da esperança
Somente quando a voz do amor me alcança
Cavalgo este alazão, a liberdade...

Adentro os mais diversos continentes
Estrelas espalhando os contingentes
Numa espetacular felicidade..

61

Coisas de "vai idade" com certeza
A neve vem cobrindo os meus cabelos,
Por mais que encare em vão, a correnteza,
Envolto pelo tempo e seus novelos.

As rugas vão tomando a minha face,
As horas tão ligeiras já deslizam.
Visão que se perdendo, tudo embace,
Castelos desabados não avisam.

Apenas me restando a fantasia,
E a velha teimosia em esperança.
Enquanto a noite chega mais sombria,
A juventude fica na lembrança,

E o velho libertário aqui resiste,
Embora combalido, amargo e triste...

Marcos Loures

62

Cochilo,sem querer do coração,
Deixando sua porta entreaberta.
As garras tão felinas da paixão,
Aproveitaram área tão deserta...

Ao ver que já não tinha mais saída,
Deixei meu coração mais indefeso;
Minha alma, simplesmente distraída,
Entrou no mesmo barco tão coeso...

Jazendo neste canto, fico mudo;
Aguardo as novidades mais calado.
Lutei assim demais, lutei com tudo,
Agora pelo amor aprisionado...

Cativo, de tal forma, na verdade,
Não sonho nem sequer com liberdade

63

Coçando a perereca a noite inteira
Orgasmos explodindo em turbilhão.
A moça num sorriso dá bandeira
E mostra a sua cara de tesão.

Não pára e nem sossega esta coceira,
Que toda noite traz repetição.
Subindo nas paredes, companheira
Entrega-se ao desejo e à tentação.

Bendita leucorréia ela proclama,
Não quer nem mais saber desta pomada,
Clamídia com certeza acende a chama

E deixa molhadinha a dita cuja,
Ao ver o tubo vindo, alvoroçada,
A perereca quer que a moça fuja

64

Cobrindo vira circo, com certeza,
No velho picadeiro uma esperança
Funâmbula se entrega à mesma dança
Que possa derrotar a correnteza.

É necessário ter tanta destreza
Que mesmo a solidão que agora avança
Não possa destruir nossa aliança
Deixada qual banquete sobre a mesa.

Corsários da alegria, os teus ciúmes,
Matando a rosa imersa em maus perfumes
Fazendo do passado, um vil presente.

Não deixe que os espinhos tomem tudo.
Eu quero, mas no fundo não me iludo,
E o fim do nosso caso se pressente...
Marcos Loures

65

Cobrindo em duro pó todas as luas
Deixando para trás uma esperança.
O ser humano em glória sempre alcança
Os corpos esquecidos, carnes nuas.

O sortilégio faz sempre das suas,
E mata a ingenuidade da criança.
Sabendo desta espera, alma se cansa
E mesmo que amputado, continuas.

Esboça a reação, mas obedeces,
Apenas executas tuas preces
E deixa uma esperança no passado.

Contigo, vou seguindo, e a vida flui,
Em outro ancoradouro; se conclui,
O barco que me trouxe; naufragado...
Marcos Loures

66

cobra em seus chocalhos diz aviso
Cuidado com seu bote, minha amiga.
Olhando para o chão por certo eu piso
Que a vida do imprudente já periga.

A faca se disfarça num sorriso,
A chuva em tempestade desabriga,
Se eu erro, com certeza não mais biso
O resto empurro em paz, com a barriga.

É prático viver. Largue os queixumes
Quem vê somente espinho, sem perfumes
Maldiz a maravilha de um jardim.

Depois segue arredio o tempo todo,
Queda prenunciada diz do lodo
No logro que se esconde, bem no fim...
Marcos Loures

67

Coberto pela terra infecta e farta
Os vermes são meus únicos parceiros,
Usando a precisão de carpinteiros
Necrófago banquete me descarta,

Enquanto da esperança, o rito aparta
Expondo os frágeis ossos; carniceiros
Na orgíaca festança vão inteiros
Na podre provisão que se reparta

A realidade expressa seus humores.
E paulatinamente cessam dores,
Quem sabe até sorria depois disto,

Imerso nesta insana confraria,
Por mais que isto pareça uma ironia,
Eu sinto que deveras inda existo...

68

Coberto de carinhos e cuidados
O dia anunciado em paz e glória.
Conhecerei no nosso amor vitória
Encantos e delírios demarcados.

Os olhos tantas vezes enfadados
Tentando vislumbrar em nova história
Promessa resguardada na memória
De tempos com certeza abençoados.

Nas mãos que se procuram, mansidão,
Olhares que trocamos- emoção
Viver felicidade é nossa sina.

Caminho concebido com prazer
Permite a fantasia e faz viver
Na força feita amor que nos domina...

69

Coberto de alegria e de prazer
Eu sinto o vento manso deste amor.

Regado pela fome de viver
Disfarço este meu peito sonhador;

Distante dos meus olhos pude ver
A força da tristeza, imensa dor,
Porém ao vislumbrar teu bem querer,
Eu pude cada passo recompor.

A lua se mostrando assim desnuda
Deixando a natureza agora muda
Espalha a luz imensa sobre nós

É como se dissesse da alegria
De quem ao desfilar já percebia
O vento da paixão doce e feroz.
Marcos Loures

70

Coabitam vontades e temores,
Minha alma se transforma em tal dilema,
Contendo a fantasia, qual algema
Perece neste inverno e seus rigores.

Cevar com alegria tantas flores,
Teimando em perceber que a piracema
Permite que; o sonhar seja o meu lema,
Porém sentir do vão passos, rumores.

Vontade de sentir tua presença
Tocando a minha pele, sendo minha,

Enquanto a poesia em ti se aninha

Querer esta esperança bem mais densa,
Urgência de saber se isto é verdade,
Qual fora tempestade, o sonho invade...

71

Como água transformada em tinto vinho
Propulsionando o sangue em minhas veias,
No instante em que dominas, incendeias
E o abrasador verão toma o caminho.

E tudo se transmuda de mansinho,
No mar feito em calor que tu anseias
Vislumbro a magnitude de sereias
Fazendo do meu peito, lar e ninho.

Das lágrimas de outrora, resta o nada
Sorriso se esparrama pelas sendas,
Florindo de esperanças, cada trilha.

E ao ver assim tão bela a minha estrada,
Segredos mais recônditos; desvendas,
E após a tempestade, o sol rebrilha...

72

Como a floresta densa, impenetrável,
Meu coração vivera tanto tempo.
Temendo o sofrimento interminável
Do amor, este difícil contratempo...

Assim também seguia em sofrimento
Pela saudade fria do vazio.
Não conheci sequer nenhum momento
Da bela primavera ou dum estio...

Hoje entre os ramos mansos desta flor
Conheço a primavera, sei do orvalho,
Vivendo plenamente o nosso amor,
Na solidez hercúlea do carvalho.

Tingindo esta floresta de outras cores
Aprendo a conhecer frutos e flores...

73

Como a criança sofre com os medos
Noturnos pesadelos, tempestades.
Por mais que intensamente, agora brades,
Jamais decifrarás velhos segredos.

As mãos que não conhecem mais seus dedos,
Atados sem direito às liberdades,
Jogados em gaiolas, frias grades,
Alheios aos outrora bons enredos

A força que decepa as ilusões,
Aos poucos em temíveis turbilhões
Invadem minha noite, e sigo insone.

A angústia de saber que tu partiste,
Irônica esperança segue em riste,
Revive num tocar do telefone...

74

Comigo eu sempre quero esta presença
Que é acalentadora, com certeza.
Não há no mundo luta que não vença
Um coração que viva em tal beleza.

Mulher maravilhosa, a recompensa
De todo o meu passado em vil tristeza
Sentindo tal ternura sempre imensa
A vida em calmaria e com leveza.

Decerto ao te saber, felicidade
Nas mãos tão delicadas de quem amo
Teu nome pelas sendas sempre chamo

Nas águas mansas vejo a claridade
Do amor que nos redime e nos liberta
Trazendo tanta paz, em hora incerta...
Marcos Loures

75

Cometo os meus enganos quando vejo
Reproduzida a foto do meu sonho,
Caleidoscópio vago aonde ponho
Metáforas em forma de desejo.

Se em cada verso, um riso inda porejo
Talvez tente encobrir o sol medonho,
Tacanho sentimento que, bisonho,
Escarifica aos poucos medo e pejo.

Arcaico- na verdade eu sou jurássico,
Fingindo ter um tom por vezes clássico
Logro a fragilidade, a mimetizo.

Metamorfoseando, sou patético,
No fundo movediço, poso eclético
Tentando me esconder, vago e impreciso...

Marcos Loures

76

Cometa que tão ágil nunca espera,
Que foge se não dermos atenção,
Espreita trama o bote, louca fera,
A louca e desvairada inspiração...

É tanto traiçoeira quanto ingrata
Perfura mansamente e me derrete
Revólver que se atira, cura e mata,
depois que já se foi, nunca repete...

Escravos desta deusa, nós, poetas,
Vivemos tantas vezes tão cativos
Dos deuses dos amores com as setas
Das tontas loucas musas mortos vivos.

Estou tão embrenhado em suas garras
Inspiração me explica, como agarras?

77

Cometa que me guia, o bem do amor
Permite que eu conceba em alegria,
Palavra que em constância já me guia
Cevando mansamente a bela flor

Roubada da emoção em gozo e dor.
No coração mineiro, uma sangria
Que aos poucos se tornando hemorragia
Da rosa dos meus sonhos muda a cor.

Tu és e não percebes a tal rosa
Que torna a vida bela em fabulosa
Manhã enrubescida pelo sol.

Um trovador que encontra tal beleza,
Usando a poesia quer e preza.
Dos raios que me emanas, girassol...

78

Cometa navegando por espaços
Distantes coletando cada lume,
Na bruma dos meus olhos teu perfume
Estende-se em perfeitos, doces laços.

Os sonhos mesmo audazes e devassos,
Contemporizam todo vão queixume.

O passo tendo amor que cedo aprume
Perdoa os erros tolos, simples, crassos.

Eu vergo sob o peso deste encanto
Que marca a poesia de quem ama,
Espalha-se a delícia em cada rama

Tomando este cenário canto a canto.
Estrela que se deu eternamente
Raiando em maravilha, enfim luzente...
Marcos Loures

79

Comerciais, meus versos? Me perdoe,
Alguém roubou, decerto, a minha grana,
Não ganho nem centavo por semana,
Por mais que a poesia ainda ecoe.

Não digo que a palavra amor é chata
Além de ser sutil ela é bacana,
O Chico com o Tom, dupla sacana,
Quando escreveu "Eu Te Amo" te maltrata?

"Eu sei que vou te amar", meu poetinha
Foi feito pro Vinicius ficar rico?
Camões com tanto amor, pediu penico?

Ou fez o que bem quis ou que convinha?
Vendendo assim meu peixe Predileto;
E sem fazer miché, faço SONETO!
Marcos Loures

80

Comendo no teu corpo a sobremesa
Eu quero ser eterno comensal.
Sabendo quanto é boa esta surpresa
Prazeres escondidos no bornal.
Depois ao perceber tanta beleza
Eu faço o meu retorno triunfal.

O amor é ritual, assim professo
Meus credos, minhas preces, orações.
Virando a minha vida pelo avesso,
Nos versos eu declaro tais paixões.
Aos braços deste encanto eu me arremesso
E deixo vir incêndios aos milhões.

Tristeza se guardando na masmorra,
Não tendo quem escute nem socorra...
Marcos Loures

81

Comendo este feijão feito um tropeiro
Sonhando com os beijos da morena.
O velho coração de um carreteiro
Durante a tempestade mata a cena.

Enquanto a realidade vem e empena
A morte traz no medo, o mensageiro,
Que venha sem decurso, em paz, serena,
Porém jamais de um jeito assim ligeiro.

Pardal que sempre quis ser curió,
Caminho sobre pedras e vou só,
Apesar dos temores, sigo em frente.

Querendo o teu querer, mas não me queres,
Bendita maravilha entre as mulheres.
No colo desta serra em gozo ardente...

82

Comendo doces uvas, me inebrio
Dos vinho que vislumbro num vinhedo
Na adega devagar eu principio,
A descobrir as chaves, o segredo.

Matando minha sede, encontro o fio
E vago embriagado neste enredo.
Agora a minha vida em puro estio,
Não quer fugir jamais deste degredo...

Nos favos tão melíferos, licores,
Os rios aumentando os seus caudais,
Eu quero lambuzar-me muito mais

E ter em profusão os mil sabores
Dos vinhos, méis e rios sensuais,
Em gozos e prazeres sedutores...
Marcos Loures

83

Comendo do banquete que me dás,
Teu corpo desejoso e tão gostoso
Certeza de que amor demais nos traz
A sobremesa doce feita em gozo.

Bebendo cada gota desta fonte
Que vem da grota bela, delicada.
Lambendo tuas pernas, seios, monte,
Deixando tua gruta bem molhada.

Recebo o teu prazer em minha boca,
E gota a gota seco com vontade
Ouvindo-te gritar, gemer, tão louca,
Até que chegue enfim, saciedade.

Vem logo que eu te quero, intenso cio,
Rodando a noite inteira, um calafrio...

84

Comendas que deformam a verdade,
São dadas sem saber nem porque e como...
São livros que não prestam, mero tomo...
São coisas que não deixam nem saudade...

São pântanos que fingem claridade,
De prata nada têm, somente cromo...
Fingidas tais comendas são embromo,
Estão distantes dessa realidade...

Comendas encomendas e mentiras.
Disfarces de quem nunca soube nada...
As balas reprimendas que me atiras

Raspando passam, deixam a certeza...
Dos crimes que cometes, madrugada,
Das mortes que carregas, da tristeza...
Marcos Loures

85

Comemorar o teu aniversário
É como traduzir felicidade.
Além do que parece necessário
Eu faço destes versos de amizade

Um mundo onde não seja temerário
Viver em santa paz; tranqüilidade.
Amor já reconhece itinerário
E busca no teu peito a liberdade.

Vivendo em harmonia, com certeza,
Deixando sempre em paz a natureza
Percebo a raridade da pessoa

Que faz a nossa festa, pois resiste,
Não deixando, decerto ninguém triste,
A vida vai levando, numa boa...

86

Começaria tudo novamente
Se fosse necessário, meu amor.

A vida vai rodando em minha mente,
No canto, riso e dança, sedutor.

Em minhas mãos, teu corpo tão febril,
A cuba libre; o sonho que nos resta,
Teu corpo delicado e mais gentil,
A música tocada pela orquestra...

Uma certeza imensa de um futuro
Melhor a cada dia, eternidade.
Olhar pra trás e ver amor tão puro

O coração vibrando sem parar
Mostrando com firmeza esta vontade,
De sempre, meu amor, recomeçar...

HOMENAGEM AO GRANDE GONZAGUINHA

87

Combinação perfeita que se deu
Há tempos concebida sem remédio.
Do quanto que eu te quero; sonho meu,
A sorte vem fazendo manso assédio.

Sem tédio nem ressaltos, passo firme,
Cruzando todo o céu, vago cometa.
A cada novo enquanto que se afirme
Vigora cada gozo que eu cometa.

A nave vai seguindo sem tremores,
Diversas emoções riso sincero.
No céu feito em mosaicos multicores
O todo que desejo e sempre espero.

Na madeira de lei do pensamento,
Nosso amor estradeiro, solto ao vento...
Marcos Loures

88

Comadre, puxe o banco e sente aqui,
Cevemos este amargo com carinhos.
O amor ao descobrir nossos caminhos
Permite que me encontre junto a ti.

Por vezes tantas dores que senti
Causando no meu peito burburinhos,
Enquanto nos deixava mais sozinhos,
Depressa então, o amor eu descobri.

São guapas as estradas que traçamos
No meio das coxilhas, pelos campos.
Aos brilhos da esperança, pirilampos

Dos quais, por solidão, nós nos guiamos
Até chegar ao fim da nossa senda
No amor que da amizade se desvenda...
Marcos Loures

89

Com uma lupa busco a liberdade,
Mas macabras figuras aparecem,

Enquanto fantasias já se tecem
O túnel se escondeu sem claridade.

Mecânica palavra diz verdade,
Nem versos só reveses que me engessem,
E mesmo que as lembranças não regressem
O barco se perdeu, sem qualidade.

Deidade disfarçada em falsa cena,
Não quero mais genérico, tampouco
Desfilo este fantasma, pois é pouco

O quanto se fez tanto, a dor empena.
Milagre avinagrado azeda tudo,
Porém como imbecil, também ajudo...

90

Com tua voz amiga, suave e franca
Me dizes o bom dia que eu sonhara.
A noite que passara toda branca
Perfeita sensação divina e cara,
Que a vida que queremos nunca estanca
O rio de desejo em que se ampara.

Aberta a tua porta, escancarada,
Deixando cada rastro bem marcado,
A rosa que plantamos, encarnada,
No olhar que me deixaste,apaixonado.
Depois de tanto quase tive nada
O resto, no teu peito preservado.

No quanto que queria me perdi,
O bem que sempre quis, estava em ti...

91

Com todo o meu carinho te proponho
Vivenciar a dor que é feita em gozo,
Destino muitas vezes caprichoso
Matando desde então desejo e sonho.

Se a vida se transborda em mar medonho,
Se o dia nascerá maravilhoso.
O velho caminheiro que andrajoso
Percorre a longa estrada tão tristonho

Não sabe recolher as flores tantas
Que espalhas pela senda em majestade,
Se eu bebo até fartar felicidade

Bem sei que com ternura sempre encantas,
E quando te decifro e sei de ti,
A paz do paraíso eu conheci...

92

Com toda paciência deste mundo
Construí meu barraco na favela,
Pra moça mais bonita e mais singela,
Porém o coração é vagabundo...

Do quanto desejei amor profundo
Que nem a poesia mais revela,

Sabendo da morena, flor tão bela,
Não deixo de sofrer um só segundo...

Ouvindo, na vitrola, o bom Waldick,
Saudade arrebentando cais e dique,
Exposto ao vendaval da penitência

Tentando imaginar dia bonito,
Meu amigo poeta, eu exercito
Sem ter nenhum descanso, a paciência...

93

Com toda magnitude arquitetônica

Os templos dedicados ao amor,

Nos sons de uma aventura supersônica

Nas hostes desta luta sem temor.

Numa emoção divina quase harmônica

O gosto do prazer, semi-torpor

Na beleza sem par, lua nipônica

Mil versos desejosos te compor...

Decifro teus mistérios e segredos,

Teu canto sem igual sempre alucina.

Eu quero me compor em teus enredos.

Na bela flor de lótus mergulhar

Trazendo para mim, essa menina

Que bem cedo aprendi a tanto amar!

94

Com sua vestimenta prateada,
Seguindo todo passo que perfaço.
Deitando sobre a relva luz sagrada,
Regando meu amor em fino traço.

Desertos envolvidos nos seus lumes,
Renascem em belezas transbordantes.
As flores se embriagam; bons perfumes,
Invadem nossos sonhos, deslumbrantes.

Ao ver essa beleza sem ter par,
Ao ver a claridade feita em sonho;
Desejos tão profundos de te amar,

Um mundo tão em paz, eu te proponho...

Teu rosto refletido em pura prata,
Na lua, transformada em serenata...

95

Com sede nestas noites mais febris
Buscando o teu agreste gosto e gozo.
Balanças tentadora teus quadris
Libertas minha fera. É tão gostoso

Vontade de chegar e pedir bis
Querer cada momento mavioso
Eu sei que se quiseres sou feliz
Senão o que fazer? Sofrer choroso?

Teus beijos me apontando ao infinito
São festas prometidas mas não dadas.
Teu nome nas estrelas foi escrito

Por olhos desejosos e sedentos.
As pernas caçam pernas enredadas
Aumentam as tensões teus movimentos...

96

Com rosto imerso em lágrimas de amor;
Rechaçando qualquer toque do carinho.
Vivendo sem ter ganas, sonho ou cor.
Rasgado pelo toque deste espinho.

Remontam tantas asas do passado,
Onde restara cego, em vil tormento;
O peito vai vazio e tão calado,
Queimando meu amor em fogo lento.

Ralando o coração nesta saudade,
Estrias dentro da alma pululando.
Buscando me escapar da realidade,
Depois de tanto tempo, assim, sangrando.

Eu vejo o teu olhar, meu caro amigo,
Sentindo em tua força o meu abrigo...

97

Com quem o pensamento sempre alinho
Traz sempre uma certeza de esperança;
Cansado de lutar e estar sozinho,
Convido minha amiga para a dança

Tomemos, com certeza um doce vinho,
Brindemos, pois assim, uma aliança.
Quem vive neste mundo com carinho,
Futuro mais feliz, por certo alcança.

Assim, neste poder de uma amizade,
Fazemos nosso canto benfazejo,
A sorte que me trazes, eu desejo,

E peço a Deus que dê a claridade
Bastante pra seguires sempre assim,
Amiga, irei contigo até o fim...
Marcos Loures

98

Com quantos paus se faz uma canoa?
A gente vai tentando ser feliz
Pensando estar agora numa boa,
Depois que a casa cai, o quê que eu fiz?

A chuva de mansinho, uma garoa,
Ao poucos vai molhando e por um triz
Minha casa virando uma lagoa
Fugir pro outro lugar, te juro, eu quis.

Assim no nosso amor feito Colgate
Sorrisos de mentira, falsidade,
A tua traição, triste arremate

Embora coerente esta atitude.
Quem vive de ilusão, eis a verdade
Pensando num banquete come um grude...
Marcos Loures

99

Com paixão tão insana, nós singramos
Na cama em rebeldia, insensatez.
E logo que pudemos, entregamos
Os corpos sem saber de lucidez.

Nos templos mais profanos adentramos
Buscando cada altar, por sua vez.
Depois numa avalanche mergulhamos

Atados para sempre, sem talvez.

Em loucas convulsões, êxtase pleno.
Fizemos moradia no infinito
Fazendo deste amor, um gozo em rito.

Bebendo da loucura tal veneno,
Que invade nos causando a sensação
De um terremoto feito em explosão...

4200

Com os botes tristonhos da saudade,
Procurei por teus olhos minha amada...
Meu caminho de pedra e vaidade...
A voz que solto vai desesperada...

Como posso saber felicidade?
Não tenho rumo, nunca tive nada...
Te procurei por toda essa cidade...
Não te achei! Minha vida anda cansada!!!

Mas, pensando melhor, não vou sofrer!
Preciso descobrir o meu caminho...
Não quero viver vida tão vazia!

Eu vou procurar novo bem querer...
Não quero mais seguir tão sozinho!
Noutro bote, fazer a travessia!

4201

Converto cada verso num verão
Que os olhos não verão amor jamais
Há mais do que talvez uma versão
Versando sobre mares mata o cais.

Casebres entre as sebes do sertão
Ser tanto quanto eu quis e nunca mais,
Quermesses e promessas negação
Ação que em reação fere demais.

Embaralhando os passos, lassos laços
Nos aços dos punhais os teus olhares
Arejas nas arestas feitas braços

Cadarços desamarras no tropeço
Se impedes o que peço teus luares
São mais do que pretendo e até mereço...
Marcos Loure

2

Convertes nas veredas tropicais,
Os sonhos que tiveram nossos pais.
Barqueiro que jamais esquece o cais,
Velejas seus veleiros, pedes paz...

A morte não percebe e tanto faz,
Amar quem já amei, penei demais..
Carpidas tantas mortes, imorais,
Mentias quando vias seus sinais...

Os olhos que não cegam pedem mais;
América procura ser capaz,

Os rios que perdi mananciais,

Os medos que causaste vis, boçais.
Os trastes que legaste são portais
O continente, nova vida traz...
Marcos Loures

3

Conversa sempre assim mal resolvida
Depois de tanto tempo gera o nada.
A noite vai passando e na calada
Escuto esta mentira repetida.

A farsa se entranhando em nossa vida,
Derruba com certeza alguma escada,
Jogando o sentimento na calçada
Encontra a velha paz tão distraída.

Amor necessitando de um apronto
Esclarecendo tudo ponto a ponto,
Senão sinto apagar-se a velha chama

No amor que já se fez mal entendido
O dia com certeza é mais comprido,
Deitando a solidão em minha cama.
Marcos Loures

Convenço-me; decerto eu tenho sorte
Perene sensação de medo apóia
O fato de saber distante a jóia
Que um dia me trará profana morte.

Sereia que se nega ao manso corte,
Regressa e como fosse paranóia,
Minha alma transparente não mais bóia
E encontra no vazio quem suporte.

Brincando com a lúdica esperança
Amarga-se a ventura de não ser,
O vértice dos sonhos não se alcança

Somente por talvez ainda crer
No quando que não veio nem virá,
O amor procuro aqui, ei-lo acolá...
Marcos Loures

5

Conturba enquanto acalma toda a gente
O corte tão suave da navalha
O fogo que se mostra de repente
Num momento maior assim se espalha.

Não vendo sequer credo, cor ou raça
Amor é tempestade redentora.
Vigia enquanto toma toda a praça
Felicidade intensa e sofredora.

Algoz que amaciando nos domina,
Estrela desabada em noite escura;
Transborda em mar imenso a calma mina,
Amaciando a pedra outrora dura.

Amor sem ter juízo, em sanidade
Permite que se mude a humanidade...
Marcos Loures

6

Contrariando toda previsão
Que há tempos se mostrou desfavorável,
O solo com certeza mais arável
Permitirá divina plantação.

Amor que se traduz em plena ação
Não deixa algum segredo inviolável,
O certo sobrepõe-se ao improvável
E a gente bebe o manso ribeirão.

Cardumes seguem líderes, eu sei,
Por isso é que te sigo em toda grei
Estrela sedutora que me guia.

Acordo de manhã e te procuro,
E mesmo que eu encontre algum apuro
Depuro o coração com poesia...

7

Contorno de teus lábios sobre mim
Marcando com batom, a minha tez.
Delícia de viver amor sem fim,
Tatuado por total insensatez

A marca de teu beijo, carmesim,
Mostrando quanto amor a gente fez
A vida inteira imersa num festim,
Lembrado com carinho em toda vez

A marca de teus lábios representa
A rota de um amor sem ter limites.
Amor que não aceita mais palpites

Paixão que nos tomou, tão violenta.
Minha alma desejosa assim flutua
E beija a tua pele, inteira... nua.
Marcos Loures

8

Contorno com meus sonhos o infinito
E chego, finalmente aos braços teus,
Depois de tanto tempo, em frio adeus
O amor se renovando, agora eu fito.

Da dura compleição deste granito
Que um dia se mostrou nos olhos meus,
Na crença da existência deste Deus
Na força deste encanto eu acredito.

E vivo tão somente por poder
Saber que existe em ti tanto prazer,

A Musa dos meus versos, minha amada.

Aos céus vou galopando num segundo,
Raiando em teu olhar, o amor profundo,
Ao Éden desejado, rumo e escada...
Marcos Loures

10

Contigo, amor, irei onde quiseres,
Teus passos seguirei por toda a vida.
Persigo assim teus rastros, caracteres,
Pois sei que decifrei sorte perdida.
Aguardo-te do jeito que vieres,
Pra sempre tu serás bem recebida,

Não sabes quanto quero o teu querer?
Não sabes que não vivo mais sem ti?
Momentos tão fogosos de prazer
Contigo, minha amada eu conheci.
Não posso mais pensar sequer viver
Sem ter tua presença sempre aqui.

Vivamos nossos dias sem temores
Tomando em nossos corpos, bons licores...

11

Contigo seguirei para onde fores,
Embora continues tão distante,
O final se aproxima ao mesmo instante
Deixando entre seus passos, mil horrores.

Pudesse amenizar as minhas dores,
Procuro na gaveta algum calmante,
Por mais que a tempestade se agigante,
Ainda teimo em campos, perco as flores...

Nas mágoas que carrego, esqueço as rosas,
Que outrora imaginara tão viçosas
E agora, vão murchando no jardim.

A angústia me entorpece e me alivia,
Na morte vejo a paz e a noite fria
Espalha seus granizos sobre mim...

12

Contigo pelas praias do desejo,
Espero a chuva mansa e num respingo
Beber a maravilha de teu beijo,
Das dores do passado assim me vingo.

O mar em mansas ondas nos tocando,
Ouvindo este marulho, uma alegria,
Andorinhas desfilam, vão em bando,
Numa esperança igual, amor nos guia.

Mãos dadas, olhos fixos no futuro,
Dois pássaros libertos da gaiola,
Não temem mais o céu, mesmo que escuro,

Minha alma junto a ti, quer e decola

Chegando ao farto brilho no arrebol,
Reflexos delirantes deste sol...

13

Contigo partirei buscando sendas,
Nos campos, nas estradas, nas procelas.
Meus olhos não suportam tantas vendas,
A vida escapará de tantas celas...

Contigo partirei, por novas lendas,
Nas noites que sonhamos, todas belas...
No frio do deserto, velhas tendas,
Nas rosas que plantamos, amarelas...

Contigo partirei minha querida,
Percorro procurando nossa vida...
Retiro tantas urzes do caminho...

Abraço a fera noite que me veste,
Contigo partirei d'onde vieste,
Contigo nunca mais serei sozinho!

14

Contigo irei por onde caminhares
Trilhando as mesmas sendas, ermos prados.
Os passos não serão desencontrados.
Por todos os destinos e lugares.

Profana serventia em lupanares
Dos sonhos que vivemos com bons grados
E mesmo quando inúteis, fenestrados,
Os tetos entre lumes, constelares...

A noite que sombria, sempre traz
O vento da agonia; insegurança,
Teu rosto em harmonia e temperança

Numa expressão pacífica é capaz
De dar o lenitivo necessário,
Vencendo um pesadelo temerário...
Marcos Loures

15

Contigo eu tenho tudo o que bem quis,
Um velho trovador escuta a voz
Do amor que se mostrando dentro em nós
Transforma este marujo em aprendiz.

Grumete da esperança, eu sou feliz
Mesmo sabendo ser amor algoz
Retiro dos meus olhos ledos pós
Esqueço a mais temida cicatriz.

Maturidade traz experiência?
Eterna juventude não se cansa
Fazendo rebrotar a mocidade.

Por mais que alguém traduza por demência
O amor se renovando em confiança
Permite perceber felicidade...
Marcos Loures

16

Contigo eu estarei a cada verso,
Nos sonhos que te embalam, fantasias.
Por mais que o mundo seja vil, perverso,
Eu dourarei teus passos, alquimias...

Derramas no infinito do universo
O brilho das sublimes poesias,
Unindo sentimentos tão dispersos
Encanto incomparável, sempre crias...

Amor que engrandecendo, me agiganta
Vontade de te ter, querida, é tanta
Que nada impedirá, tenha a certeza.

O passo decidido, vou em frente,
Na fonte deste amor, onipotente
Trazendo todo encanto que se preza...
Marcos Loures

17

Contigo eu consegui tudo o que quis
Um velho caminheiro, outrora triste,
O amor; agora sinto que persiste
Mudando um velho céu, novo matiz.

Quem sempre se julgara por um triz
Percebe que esperança inda resiste
No amor que eu encontrei e sei que existe
Em cada novo dia, peço bis.

Vestindo meu sorriso nos meus lábios,
Os sentimentos magos, doces, sábios,
Fagulham e latejam, coração.

Qual fora uma verdade que ocultasse
A vida não permite mais disfarce
Rondando toda noite, em sedução...

18

Contigo eu aprendi como viver,
Depois de tropeçar em tantos erros,
Vislumbro o mais sublime amanhecer
No sol que surge sobre os altos cerros,
Erguendo o meu olhar eu posso ver
Aprisionadas dores, firmes ferros.

No aço do punhal que me ferira,
Há tempos esquecido sobre a mesa.
O amor acende em fúria, eterna pira

Deixando para outrem qualquer tristeza.
A terra em carrossel, não pára e gira
Mudando o rumo desta correnteza

Sabendo neste amor, a direção,
Enfrento com destreza, o furacão.
Marcos Loures

19

Contigo debruçando em lua bela,
Nos raios de luar já nos banhando
Seguindo o teu desejo, guia/estrela;
Sentindo esta vontade anunciando

O fogo da paixão que se revela
Despindo, bem sabendo aonde e quando
Puder ter a loucura que se atrela
Em nossas noites tesas, nos guiando...

A boca te sugando se completa
Nos lábios mais audazes e gostosos,
Tua nudez se mostra mais dileta

Rainha dos desejos prazerosos,
E a natureza em festa se repleta
Em convulsões, delírios, nossos gozos...

20

Contigo a vida inteira, ficar junto,
É disso que eu preciso e te asseguro,
Não tenho em minha vida, novo assunto,
Vivendo o nosso amor, sincero e puro.

Escuros que deixei há tanto tempo
Decerto descaminhos conhecidos.
Dispenso com franqueza o contratempo,
Em paz os meus algozes convertidos.

Extremas ilusão tanto maltratam
Enquanto a realidade é sempre crua.
Porém os sentimentos se resgatam
E a vida, sem remédios, continua.

Não quero em nosso amor mais ingerências
Já basta de torturas, penitências...
Marcos Loures

21

Contigo a vida ganha novo viço,
Encontro finalmente o que buscava.
O amor interminável que eu cobiço
Não sabe em seu caminho, qualquer trava.

Em plena liberdade, prosseguimos,
Sem nada que nos cale, nem impeça.
Timões dos nossos barcos; conseguimos

Trazer na mesma rota, peça a peça.

Alvissareiro sonho que desfruto
A cada novo dia, mais te quero,
Bendito seja sempre o caro fruto
No amor que em minha vida é bom tempero.

Sabendo dos janeiros que passamos,
Libertos, sem grilhões, senões ou amos.
Marcos Loures

22

Conterrânea de Uberaba
Dos teus versos eu sou fã,
A saudade não desaba
E renasce de manhã

No palacete ou na taba,
Renovando o seu afã,
Feito bicho de goiaba
Com vontade de maçã.

Coração mineiro tem
O tamanho deste trem
Que sempre, à tardinha sai,

Mensageira da esperança
Nos teus versos com pujança
O meu peito grita : UAI...
Marcos Loures

23

Contente deste amor que o peito abriga
Em meio a tantas luzes que passamos.
Querida, me permita, então que diga,
Do quanto que vivemos, nos amamos...

Não tenha mais o medo que impedia
Os passos que precisas conhecer.
E venha, vamos juntos para o dia
Que teima e necessita amanhecer.

Não vejo que tua alma se acovarda
Entendo teus momentos sem coragem,
A noite que virá inda se tarda
Podemos começar nossa viagem.

Eu sei dessas amarras, não reclamo,
Aos poucos vou dizendo que eu te amo!

24

Contendo todo amor que outrora eu quis
Senhora dos meus sonhos, amante amiga,
Do medo não restou nem cicatriz,
Ausência não passou de mera intriga.

O tempo de sonhar se faz agora,

Coletando as estrelas mais distantes
O quanto em maravilha se decora
Fazendo das tristezas vis farsantes.

Bem antes do que tenho em alegria,
Andara pela vida, simplesmente,
Ao ter bem junto a ti vital magia
Felicidade plena se pressente.

Vivendo com certeza, raras glórias.
Arcando com meus erros e vitórias.

25

Contendo em minhas mãos esta esperança
Menina bem travessa faz a festa,
O quanto que eu já tive, a vida gesta
Deixando o bom sabor de uma festança.

Uma esperança a mais amor alcança
E adentra qualquer pântano ou floresta
Loucuras de prazer, amor atesta
E a noite se permite vir mais mansa.

Joguete dos sentidos, riso e pranto,
Do quanto necessito, eu não me espanto
Escravo consciente da paixão.

Na força imorredoura deste sonho,
A cada novo verso eu te proponho
Fartura de esperança e de emoção.
Marcos Loures

26

Contemporâneo como uma vitrola,
O velho coração de um trovador;
A faca que tão velha não se amola,
Jardim que, sem adubo, mata a flor.

Guardando as ilusões nesta sacola,
O vento nunca esteve ao meu favor,
Desejo de sonhar, o tempo imola,
E nada restará. Nem vou propor.

Seria o verso tolo de um poeta,
O inerte companheiro de viagem.
O quanto a fantasia me completa

Servindo como encosto, inda me guia,
Por mais que as esperanças não me trajem
Componho este fantasma em alegria..
Marcos Loures

27

Contemplo o teu olhar, e vejo o brilho
Do sol que sempre estampas num momento.
Vencendo toda a dor e o sofrimento,
Percorro em santa noite, um doce trilho.

A vida disparando o seu gatilho
Nesta paixão que entorna em sentimento,
Deixando para trás, ressentimento,
Embrenho em teu olhar sem empecilho.

Não falte para nós amor e sonho,
Em versos dedicados, sempre ponho
Meu barco nos teus mares, meu destino.

Depois de certo tempo, sem domínio,
Vivendo loucamente tal fascínio,
Refaço a mocidade, sou menino...
Marcos Loures

28

Contemplando-te esqueço de querer
A mim mesmo me perdendo em tal beleza
Que faz todo o sentido se perder
Nos braços de quem fora, com certeza
Aquela que deu gosto ao meu viver
Matando qualquer fonte de tristeza..

Não tenho mais palavras, minha amada
Tu és tudo o que quis sempre na vida.
Ao sentir os teus passos nesta escada
Percebo que esta sorte resolvida
Dará numa manhã, nova alvorada
Depois da noite imersa, e sem saída...

A nau que no teu corpo encontra o mar,
Agora pode, livre, navegar...

29

Contêm os paraísos que eu alcanço,
Teus olhos radiantes e estelares.
E neles garantia de um remanso
Depois de vagar só por tantos bares.

O coração batendo bem mais manso
Encontra refletido nos luares
O brilho deste sonho em que descanso
Sabendo benfazejos tais altares.

Na mansidão imensa deste lago
Amor preconizando cada afago
Permite que eu me entregue, prisioneiro.

Se à sombra deste sonho amada eu vivo,
Eu quero ser do amor sempre cativo
Sentindo este prazer mais verdadeiro.
Marcos Loures

30

Contando na chegada, com teus braços
Do que já fora outrora um vago esboço
Fortalecendo a vida em novos traços
Permite que se veja tal colosso.

Nas sendas delicadas do porvir,
Ao pressupor assim real grandeza
Sem nada que me impeça de seguir
A vida descortina a fortaleza

Que toma a nossa vida e brilhará
Certeza que se mostra sem igual,
Permite que se sonhe desde já
Prazer de intensidade magistral.

Dourando de esperança esta amplidão,
Amor já pressupõe libertação.
Marcos Loures

31

Contagem regressiva para o fim,
Apenas uns minutos e termina.
Restando alguns momentos para mim.
Cuspindo e gargalhando, velha sina

De quem há tanto tempo quis assim.
A mão que se fez podre me alucina
Prefiro que isto tudo chegue enfim.
A mente sem limites rebobina

Um backup cansativo e sem proveito.
Lançando um vago olhar sobre o meu leito
A merda em que vivi se refletindo

Nos farrapos expostos no colchão,
Quem nasceu e viveu seu tempo em vão,
Em liberdade, enfim, vai se esvaindo...

32

Construo para os céus, enorme escada,
E sei de cada abismo que me espera.
Apascentando assim terrível fera,
O jeito é refazer a caminhada

Que leva inutilmente ao mesmo nada,
Secando qualquer fonte/primavera,
A casa que sonhei virou tapera
E a moça do sorriso, desdentada.

Enquanto a procissão já serpenteia,
A lua que pensara ser tão cheia,
Não passa de um riscado mal traçado.

Chegar ao fim da vida deste jeito,
Amigo? O que me resta não aceito,
E insiste em caminhar sempre ao meu lado...

34

Constelação perdida em plena imensidão,
Esquecida no céu, carrega tantas luas...
O meu olhar vazio imerso na amplidão,
Buscando por alguém: tolas lembranças tuas...

Noctâmbulo desejo, andante coração,
Mulheres que eu amei, imagens belas, nuas...
A noite se demora, alma, constelação...
Meu pensamento voa... Amada... Já flutuas...

Na seara florida, as pétalas da rosa...
Nos campos, o brilho... A lua, mansa, chama.
Abre seus braços... Louca, a lua vaidosa,

Prateada e tão bonita, esconde o triste breu...
Noturna sinfonia, arde, me queima, inflama.
Pobre constelação esquecida, sou eu...
Marcos Loures

35

Consorte, uma princesa assim pensava,
O mundo não seria montaria...
A sorte que por certo imaginava,
Jamais ela deixou romper o dia...

No fundo, das histórias que sonhava,
A vida era sonora melodia.
Mas pobre da princesa, se calava
Diante de qualquer tonta magia...

De fadas, seu castelo, abandonado.
A sorte quiçá nunca mais se chega.
A Fera que pensava fosse um fardo,

Era, em verdade, sua companheira...
A vida que pensava brincadeira,
Ebúrnea e agourenta, negra pega...
Marcos Loures

36

Conservo o teu perfume extasiante,
O cheiro desta pela que me atrai.
Rolando em nossa cama, delirante,
Meu pensamento voa, inda me trai.

Eu vejo esta beleza alucinante
Em cada verso meu. A noite cai.
Não deixo de pensar um só instante,
De ti restou apenas um bonsai

Deixado nesta sala da ilusão,
Como um retrato vivo deste amor
Que foi a perdição e salvação.

Mas amo-te eterna e mansamente

Estás dentro de mim. Nenhum temor
Impede que eu te chame, novamente...

37

Conquistar teu amor! Meu mais dileto feito...
Andavas toda nua em um sonho divino.
Guardadas no meu peito, as ânsias dum menino.
O mundo em harmonia, amor mais que perfeito!

Pensava que era Deus; a deusa no meu leito...
A noite em fantasia, o riso em desatino...
Na tua boca o gozo... Em sonho me alucino!
Não tinha nem sequer a sombra de um defeito.

Porém, a vida ensina a quem nunca cultiva.
A chaga que te mostro, exposta em carne viva,
Demonstra que fui tolo agindo sem pensar.

Perdi a quem amava, a quem eu tanto quis,
Minha alma se transtorna, estou tão infeliz...
Amor que conquistei, não soube conservar!

38

Conquanto tenho tido tanto alento

Nos braços de quem muito amor me guarda.

A vida se transforma e o pensamento

Nos traz a noite imensa. Visto a farda

Do sonhador constante, num momento;

Por mais que a solidão, deveras, arda;

Encontro em teu carinho meu sustento.

Amor quando é demais, mesmo que tarda

Trará a solução para os problemas.

Não deixe que emoção nunca se extinga,

Amor, o meu tesouro em ricas gemas.

Fazendo de meu sonho a doce lavra

Plantando uma ilusão que nos respinga

No verso, na canção e na palavra...

Conluio de vontades sensuais,
Flutuas nos desejos mais audazes,
Enquanto em fogo intenso, amores trazes
Eu quero desfrutá-los, sempre mais.

As horas que passamos, nunca iguais
Momentos de ternura, mas vorazes
Eu sei que, satisfeita, satisfazes,
Delírios sem limites, canibais.

Troféus nesta bailado inesquecível
Intensos fogaréus, céus alcançados.
As línguas vão servindo como arados

Além do que pensara ser possível,
O amor ensandecido não sossega
E estrelas entre as pernas sonha e pega...
Marcos Loures

40

Conheço uma doutora, lá de Iúna
Que deixa todo mundo boquiaberto,
Nos versos o encanto da graúna,
Que bom que mora bem aqui por perto...

Eu fico bem Alegre em te dizer;
Amiga nos teus versos tal beleza
Que nos dá sempre vontade de viver
Acabam com a dor e com tristeza.

Aqui todos conhecem a dentista
Que trata com carinho e paciência,
Também já reconhecem esta artista

Que tem, na poesia, competência...

Tirando-lhe o chapéu não me domino,
Mil vivas para Karla Leopoldino!

Para Karla Leopoldino,
grande odont
óloga e poetisa

41

Conheci-te, por certo, em outras eras...
Andávamos dispersos pelo mundo.
Perdidos conhecendo tais quimeras
Que tornam nosso amor cão vagabundo...

Expostos, conhecemos tantas feras...
Turbilhão miserável, giramundo...
Nos palácios, mansões, grutas, taperas
Rodamos universos... Eu me inundo

Do destino cruel que nos separa.
A rosa que plantamos nos jardins,
Em outras terras surge, rosa rara...

Os anjos que escutamos, querubins...
As horas que passamos tristes fins.
Na noite que dormimos sós nevara!

42

Conheci num verão, u'a moça forte,
Dentes e seios rijos, camponesa...
Minha vida era triste, sem ter norte,
Mas nada reparei, sequer beleza...

Os seus olhos castanhos, belo porte;
Sorria, mansamente, sem tristeza.
Estrada me levou, profundo corte;
As curvas dessa vida, luz acesa.

Parti para Sergipe, Propiá,
Muitos anos fiquei por lá;
A moça adormecida na lembrança ...

N'outro dia sonhei com tal morena...
A campesina bela e tão pequena...
Me lembrei do seu nome; era Esperança!

Conheces meus defeitos, mesmo assim

Não me deixaste só na tempestade.

Por mais que me encontraste já no fim

Fizeste bem valer nossa amizade...

Depois de tanta dor, encontro, enfim,

A tão ansiada vida em liberdade...

Perdido neste mundo, num confim,

Recebo em teu calor, sinceridade...

Amigo não se encontra por aí

São pérolas tão raras, disso eu sei.

Por isso, companheiro, digo a ti

Nos versos; admirado e com respeito,

Que eu agradeço a Deus, pois encontrei

Alguém que me compreende desse jeito...

44

Conhecer os caminhos , as bandeiras
Saber de cada estrada e seara.
As defesas em lutas derradeiras,

Desfrutar da pepita bela e rara.

Penetrar casamatas e trincheiras,
Convidando teu corpo, amada, para
As guerras, novas danças nas esteiras,
Nada; nem a distância nos separa.

Nos lençóis, no sofá ou no quintal.
Bebendo à nossa glória mil champanhas,
No vale, na montanha, no curral.

Descendo por teus rios, matas, mar.
Adentro finalmente nas entranhas
Conhecer... conquistar... colonizar...

45

Conhecer as mulheres? Quem me dera...
São esfinges complexas, puro enigma,
Desta tão mansa flor uma pantera,
A mulher nunca tem um só estigma...

É por vezes macia e tão dolente,
Envolvente se quer, depois repele...
Tão confusa te fala claramente,
Nos carinhos suaves, pura pele...

Se tem a sutileza quer conquista,
Amor tão sereno e tão simplório...
Acredite se queres dar na vista,
Mas que jamais invada o território...

A mulher sempre sabe o que mais quer...
Inda mais na presença da mulher!

46

Conhece em mansidão, doces caminhos
Cantando uma alegria em tom maior,
Pensando nos teus beijos e carinhos,
Teus seios, tua boca e teu suor,

Deitando em nossa cama, sedas, linhos,
Caminhos do teu corpo, eu sei de cor.
Encontro nos teus braços, belos ninhos,
De todos os meus sonhos, o melhor.

Vivendo em cada noite, um paraíso,
Entrego-me aos teus beijos, teu sorriso
Deixando para trás a falsidade.

A paz que eu tanto quis agora eu vejo,
Além de simplesmente um bom desejo
Um novo amanhecer em liberdade...
Marcos Loures

47

Conhece desde sempre o velho cais,
A barca da ilusão na qual navego,

Não tendo na esperança algum apego
Eu quero da alegria muito mais.

Os dias que passamos informais
Permitem que eu vislumbre enfim sossego,
A solidão pedindo então arrego
Não voltará, Deus queira, aqui jamais.

Conheço desse jogo, suas manhas,
Amor tem nas incríveis artimanhas
Uma arma que se mostra mais potente.

Porém quem reconhece o seu perfume
Acende em seu caminho, claro lume
Deixando-se levar pela torrente...
Marcos Loures

48

Congela o dia-a-dia em semi morte,
Lembranças que carrego de nós dois.
Por mais que uma esperança inda se aporte
Não vejo nem sequer se houve depois.

Saudade refletindo neste espelho
Imagens de momentos já passados,
E mesmo que sabendo estar mais velho
Os olhos no que fomos, congelados.

Sem ter mais ilusões, em nada creio,
Entregue e sem defesas, tolamente,
A bússola se perde, e noutro veio

O passo se tornando reticente.

Viver deste cadáver que ontem fui.
O tempo vai voando, mas não flui...
Marcos Loures

49

Confusos, os meus passos dão tropeço,
O quanto na verdade quis e fui,
De ter felicidade não se imbui
Quem tenta ter além do que mereço.

A face da esperança quebra o gesso,
Fratura a fantasia; e tudo rui,
A roupa que eu usara o tempo pui,
E o campo da ilusão não tem começo.

Quem dera se eu tivesse este endereço,
No fim, minha palavra não influi,
O rio busca a foz e manso flui,

Paradas entre curvas, nada meço,
A cargo dos meus sonhos, perco a rota,
E a blusa que eu usei, já se amarrota...
Marcos Loures

50

Confuso, vou seguindo atordoado,
Sem rumo e sem destino vou ao léu.
De todas as mentiras, tão cansado
Amor que se fazendo mais cruel

Às vezes num sorriso disfarçado
Engana quando esconde o doce mel,
Deixando o gosto sempre amargurado
De quem me lambuzou somente em fel.

Eu quis uma mulher que enfim me desse
Carinhos e palavras benfazejas,
Que faço pra conter tamanho abuso?

Não adiantam rezas nem as preces
Atordoar-me é tudo o que desejas,
Deixando-me deveras tão confuso...
Marcos Loures

51

Confuso eu mal percebo a luz estonteante
Que deixas como rastro, andando pela casa,
Concebo em fantasia, alvissareiro instante
Na doce sensação do fogo ardente em brasa.

Ao permitir que assim, querida eu já me encante
Neste momento raro a vida então se apraza
Acompanhando o passo, eu sigo-te hesitante
Parece que este tempo, em um momento atrasa

Mas logo recomposto, entrego-me ao desejo,
E tanta maravilha, em luz, amada eu vejo.
Sentindo o respirar de quem se fez tão rara

O coração sem rumo, aos poucos se dispara,
Além do que julgara amor me satisfaz
Trazendo para a vida, encanto feito em paz...

52

Confusão decidida num segundo.
E vamos recordar o que foi fado.
Não deixes, na parede, esse recado.
Senão eu não prossigo nesse mundo...

Profusão do que tanto sei profundo,
Na maresia quero ser salgado.
Valentia e maré trazem pescado,
Mundo redondo, mundo tão rotundo...

Marionete sim, e sou movido;
Na sensação, dever quase cumprido...
Mesma impressão do amor sendo problema

E se fosse sertão, seria emblema;
Mas nada mais será, a vida rema.
Amor que foi de araque, vai perdido...

53

Conforta-me não ter medo de morte
Mas quero muito além de um simples verso.
O quanto que seguira vão, disperso,
Sem ter nem almejar um novo norte

Agora cicatrizo antigo corte
Do tempo mais audaz, porém perverso,
E sobre nosso amor, inda converso
Falando deste sonho sem aporte.

Quem sabe noutro espaço e dimensão
A sorte tome nova direção
Calando a sensação dessa amargura.

Assim, proliferando a fantasia,
Embrenhe em minhas tréguas a alegria
E poesia intensa, leve e pura.

54

Conforme nos meus sonhos, procurei
Eu tenho esta alvorada mais querida
Após as dores tantas que passei,
Os medos que invadiram minha vida,

Agora que, feliz, eu te encontrei,
Do labirinto, encontro uma saída,
No mar de tanto amor, eu mergulhei
Deixando a dor distante e já vencida.

Eu quero que tu saibas deste encanto
Da noite constelada em claro manto
Eu faço o meu cantar, além de um rito

Um hino dedicado ao pleno amor,
De todas as batalhas vencedor
Vencendo em mansidão, duro granito...
Marcos Loures

55

conduzido, querida, por teus braços
deitando no teu colo um acalento,
sentindo a mansidão de um doce vento
que deixa em nossos corpos riscos, traços.

Ao estreitar assim profundos laços,
não deixo de cantar um só momento,
amor vai me tomando o pensamento
comanda, sem ter pejo os nossos passos.

Sou teu e nada mais me importará
senão seguir teus rastros pela vida.
Eu sinto que talvez encontre já

a sorte que pensara estar perdida,
no amor que a gente sente brilhará
a estrela reluzente, enlanguescida...
Marcos Loures

56

Condena a nossa vida a tal desgaste
O tempo quando inútil e mal cumprido,
Olhar que mostrar mais decidido
Encontra o que decerto tu legaste.

A dor em alegrias traz contraste,
E invade mais cruel qualquer sentido.
O passo que se mostra decidido
Percebe esta beleza que criaste.

Mas que em sentimentos tão diversos,
Invade destruindo os universos
Na busca sempre insana por um bem,

Descobre num segundo esta verdade
Distante do poder de uma amizade
Vazio tão somente é o que se tem.
Marcos Loures

57

Concordo, pois é fato o que tu dizes,
Mas creio que o soneto não tem jeito,
Em meio a tempestades e deslizes,
Tremendo comichão sinto no peito.

Fazendo outros poetas mais felizes,
Sem rimas eu me dou por satisfeito,
Da métrica, somente cicatrizes,

Modernidade agora e sempre espreito.

Não creio nos triângulos quadrados,
Nem mesmo nos retângulos redondos,
Porém os versos andam malfadados,

Assim como os amores de hoje em dia,
Ouvindo dos meninos seus estrondos,
Sem música resiste a poesia?
Marcos Loures

58

Concordo quando dizes que eu não presto
Que o verso que eu te faço e repetido,
Do quanto que eu desejo recebido,
O resultado eu sinto que é funesto.

Traduzindo decerto cada gesto
Eu vejo o que não tive repartido
Repatriado sonho diz olvido
Da nossa qualidade eu não atesto.

Se eu testo ou se esse texto vai sem nexo
O que me importa é ter o teu carinho,
Embora a solução de tudo: o sexo,

É mais complexo sempre se emoção
Mistura com amor nesse cadinho
Fazendo em alquimia uma explosão...
Marcos Loures

59

Concordo plenamente, meu amigo,
Porém às vezes perco a paciência,
Tem gente que ignorando o que é decência
Não sabe respeitar, eis o perigo.

Se gostam ou não gostam eu nem ligo
Não sou poeta e sem tal incumbência
Eu gosto de brincar com a cadência
Fazendo do soneto um bom abrigo.

Não posso compreender como tem gente
Que agindo como um tolo adolescente,
Implica com vigor com quem se aquieta.

Problema psiquiátrico? Estou certo.
Meu coração se encontra sempre aberto
Por isso não serei, jamais, poeta!

60

Concordo e embaixo assino
Nós somos parecidos
Temos um só destino,
Embora repartidos.

O jugo do assassino
Os gritos não ouvidos.
Imenso desatino.
Laços jamais partidos.

De Espanha e Portugal

A faca no pescoço,
Macabro ritual

Impede o novo sol
Nações num só esboço
Distante do espanhol...
Marcos Loures

61

Concordo e assino embaixo o que tu dizes,
Querido companheiro em poesia.
Enquanto na amizade se recria
O sonho, já não cabem tais deslizes.

Eternos sonhadores e aprendizes,
Parceiros da fantástica alegria
Que molda com delírio um novo dia,
Deixando para trás as cicatrizes.

Na força da amizade é que se vê
O brilho da esperança e seu porquê
Raiando dentro em nós imenso sol.

Que tua claridade nos permita
Saber que na amizade, esta pepita
Espalhe-se em tesouro no arrebol...
Marcos Loures

62

Concebo-te rainha deste sonho
Que tramo em bela noite enlanguescente,
Viver cada momento; te proponho,
Fazendo desse amor nossa nascente.

Que traz tanta beleza em esplendor
E trama a claridade que preciso.
Transformar, querida, o nosso amor,
Nesse imenso portal do paraíso...

Eu quero te cantar a vida inteira
Sem ter preocupação, apenas ser.
Amada, nossa luz é verdadeira,
Permite e dá beleza ao meu viver.

Escute esse cantar dos passarinhos,
Nas mãos que te recobrem de carinhos...
Marcos Loures

63

Concebo o novo mundo em amizade
Mas tenho que saber me prevenir
Do coice que tu dás tão à vontade
Apenas, tão somente pra ferir

Quem sabe desfrutar da liberdade
Respeita este direito de ir e vir,
Caminho pelas ruas da cidade
Sem medo do que tenha no porvir.

Mas não me cansarei de ser assim,
O amor quando floresce no jardim

Perfuma a mão que acolhe e dele gosta,

Enquanto a poesia sempre adubas,
Mostrando as suas garras, dentes, jubas
Deixando aonde passas, mera bosta...
Marcos Loures

64

Concebo o nosso caso em temperança
Embora a tempestade caia bem.
Quem tem desejos fartos por herança
Procura a noite inteira por alguém

Que traga e seja a fonte inesgotável
Aonde a solidão não tenha vez,
A boca que se mostra insaciável
Permite sem juízo, insensatez.

Uma expressão faminta em cada olhar
Catando a poesia que espalhaste,
Chegando sem ter tempo de voltar
Amor em lua mansa faz contraste

Aguardo a calmaria feita em fera,
Quem dera se viesses, primavera.

65

Concebo frios versos sem sentido...
Esmerando-me, atroz, procuro cismas...
No mar que sem tormentas nunca abismas,
Olhar tenso, pretende estar perdido...

Houvesse tanta voz, vaso partido.
Meu mar sempre teria cataclismas,
Nos pântanos permeio convertido,
As vozes intercalam mil sofismas...

Nos pares e patentes, vou pendente,
Esquizofrenicamente desejo.
Clavículas quebradas, absorvente

Famélicas dentadas pedem beijo...
Não falo me consolo e nem versejo...
Se tento me detenho e vou doente...
Marcos Loures

66

Comprei uma casinha num recanto
Aonde a vizinhança era tão boa,
Porém para o meu grande e amargo espanto
Encontrei rachadura na canoa.

Vizinho que se mostra em desencanto,
Sem ter o que fazer, gentinha à toa
De toda a maravilha deste canto
Com dor de cotovelo já destoa.

E o tal bisbilhoteiro, me garante

Ainda tem perfil indefinido,
Falando enfim que é homem, mas duvido

Sem ser nem educado ou elegante,
Binóculo na mão, ou mal descambe
Ou veste fantasia, enfim... de Bambi...
Marcos Loures

67

Comprazem de total insensatez
Disfarces que mentiste neste baile...
Espero pela dança e minha vez,
Fugazes as carícias pedem braile...

Girando pelo mundo girassol,
Há muito mais mistérios que pensei...
Imagino um cansaço morto ao sol,
Jorrado das saudades que deixei,

Liberto meus fantasmas no poema,
Mas canções favoritas do cancão.
Nas matas sertanejas meu dilema

Ouvindo as fantasias volto ao chão.
Pressinto melodias, velho tema,
Quebrando sem porque meu violão!
Marcos Loures

68

Compondo uma esperança em puro amor,
Destroços rebentando do meu peito.
Abortando em botão matando a flor,
Deveras nada esteve do meu jeito.

Vazio que sobrou, nada compor,
Amor morrendo assim tão imperfeito.
Soçobra meu navio em plena dor.
Do vago que restou, um nada feito.

Mas vejo uma alegria em pleno breu.
Um gosto de ilusão, do sonho meu.
Bonança que se fez da tempestade.

Tocando o coração, fico contente.
Da sensação de paz, mais docemente,
A força benfazeja da amizade...

69

Compartilho dos sonhos de quem amo,
Desejos tão iguais em amizade.
De uma árvore, parelho cada ramo
Vencendo lado a lado a tempestade.

Nas horas mais difíceis eu te chamo,
Pois sei que encontrarei a liberdade
E a cada novo passo sempre tramo
Certeza de viver sem falsidade.

Não tendo mais palavras pra dizer

O quanto é necessário o bom abrigo
Pressinto que encontrei raro prazer

Que é feito deste braço bom e amigo.
Permita ao fim de tudo agradecer
O fato de poder seguir contigo...

70

Compartilhar dos sonhos e desejos
Que fazem nesta vida a maravilha.
Em sentimentos vários e sobejos
Locupletando enfim esta partilha
Louvando a todo instante com vicejo
E fomentando amor em nobre trilha.

Ao ser já seduzido, um colibri
Procurando por néctar em cara flor,
Da senda iluminada que há em ti
Recebo com carinho, este frescor.
Já não concebo o tanto que senti,
Apenas o que quero recompor

Nas pétalas divinas sem espinhos
Aroma penetrante nos caminhos...
Marcos Loures

71

Companheiro da fera inebriante:amor;
Por vezes me esqueci que as mágicas mulheres
Guardam cada segredo em diversos talheres
Nas gavetas do sonho, em cálices de dor.

Muitas vezes estranho o mistério da flor
Carnívora. Também fazes o que quiseres
Nas tocaias. Inseto, a presa, se não queres
Depois de mastigada expulsas com vigor.

Porém a perfumada e olorosa rosa,
Absoluta malícia esperando ansiosa
Que um colibri se chegue e carregue seu beijo

Para outra rosa, assim num cio delicado
O pobre beija flor foi, sem perceber, fado.
Olinda; serei flor, colibri ou desejo?
Marcos Loures

Compadre, venho aqui falar de tudo
O que passei, perrengues, nesta vida.
A flor que imaginara ver crescida
Agora vai deixando um rastro mudo.

Não ouço mais a voz de quem, contudo,
Um dia se mostrou minha saída,
Eu sei que na verdade eu não me iludo,
Porém não percebi que a despedida

Seria dolorida assim, demais.
Não quero vê-la enfim, pois nunca mais
Irei amar com força e com vontade.

De todos os caminhos que encontrei,
Garanto que jamais imaginei
Sentir num duro peito, esta saudade...

74

Compadre que esta sorte seja tanta,
Que a vida lhe sorria sem usura
Que nada mais que venha cedo espanta
A chuva da promessa em santa cura.

No meio da tristeza a lua encanta
E faz a plenitude da ternura
A ave fazendo ninho forte canta
E a manta te protege em noite escura.

Aqui neste sertão do deus dará

A festa anda no bico do canário.
O dia mais feliz que chegará

Trazendo para todos tantos bens
Batuca num festejo os parabéns
No dia em que fizeste aniversário.

75

Como um replay eu jogo novamente
Se eu ganho ou perco, já venci.
O tempo não importa, plenamente
Ondeio o meu prazer dentro de ti.

No corpo da morena um ópio, um vício
Recendes à total insensatez
No abismo incontrolável, precipício
Bebendo toda a lua de uma vez.

A dois se fez esplêndida batalha
Aonde o vencedor vencido está
Perfume pela casa que se espalha
Eternamente em nós mergulhará.

Do sol que tu me dás cedo matizo
Um novo amanhecer em que diviso.
Marcos Loures

Como um pobre navegante
Que se perde em pleno mar,
Desta taça transbordante
Hoje eu vou me embriagar,

E bebendo a cada instante
Do prazer que eu quero dar
O teu corpo provocante,
Penetrando devagar.

Num fúria sem limites,
Naufragar em loucos braços,
Só te peço que acredites

Neste amor que prezo tanto,
Estreitando nossos laços,
Do teu corpo faço um manto...

74

Como um jasmim em alva vestimenta,
Surfando sobre as nuvens, plena lua.
Apascentando, nobre, esta tormenta
Que há tanto no meu peito se cultua.

Arestas aparando, trazes vida
Àquele que se perde em desventuras.
Palavra carinhosa proferida
Deixando mais distantes tais agruras.

Elevas teu olhar sobre o horizonte
Embebe-me de luzes fartas; belas.

E ao ter tua presença aqui, defronte,
As emoções descrevem raras telas

Aonde se percebe tal beleza
Que entornas quais pegadas com destreza...

75

Como um farsante, o tempo me enganara;
Deixando um sentimento assim exposto.
Amar é discernir a jóia rara
Dessa bijuteria do desgosto.

Eu sinto em nosso amor, a raridade
Que vale toda a luta mais feroz.
Trazendo do brilhante a claridade
Faz o meu coração bater veloz.

Qual perla que crescera com a dor,
Amor que sempre foi ardido ungüento.
Ardis que prepararam com vigor
Por pouco não destroem sentimento.

Mas sinto que este amor é mais tenaz.
Vencer as tempestades, foi capaz...

76

Como um cão, obedeço aos teus desejos...
Rosnando a quem agride, te maltrata.
Carrego meus fantasmas, seus lampejos,
Nos ossos que enterrei. Dor em cascata,

Recebo teu carinho, espero os beijos,
Mas nada vem, então, levanto a pata,
Lambendo mansamente... Tenho pejos,

Mas nem reparas, segues teu caminho...
Quieto, pálido, ladro...estou sozinho.
Adormeço deitado à sua porta.

Essa prisão eterna me alucina...
A cada dia, torpe, me domina...
Quem me dera, Senhor, te visse Morta!

77

Como um antigo sonho realizado
Servindo ao Meu Senhor sem o temer.
Sabendo ser passível de pecado
Aquele que não tem pleno poder.

E quando, arrependido, perdoado,
Não ser somente escravo do prazer,
Mas ter o olhar em paz, iluminado,
Tocado pelas ânsias do viver.

Romper qualquer algema que inda exista,
E tendo uma alma pura, qual de artista,

Beber da eterna fonte, fantasia.

Rasgar os preconceitos, ser liberto,
Vencendo as tentações deste deserto
Que alma sem cuidado, sempre cria...

78

Como seria bom cantar amor.
Não esse amor carnal que me domina,
Nem esse amor utópico se for,
Apenas amor lírico, de sina.

Amor que nunca teima nem seduz,
Amor que não me queima, nem maltrata.
Que brilha, simplesmente, me traz luz.
E nada mais deseja, nem destrata.

Amor com sobriedade, maciez.
Amor sereno e frágil, fortaleza...
Sem pele, sem frescor, amor de vez.
Tão solitariamente na beleza.

Solidário, sincero, sem temor.
Sem nada mais além que o próprio amor

79

Como queria ter-te aqui querida,
Poder comemorar mais este dia

De luz que me ilumina a triste vida,
Distante de meus olhos, fantasia...

Bem sei que tua sina foi cumprida
Trazendo para o mundo uma alegria
Tão rara. Mas a tua despedida,
Quebranto que desfez tanta magia...

Bem sei que estás no Céu, tão bela estrela,
Que guia cada passo que eu tomar.
Contigo, o bem supremo, em puro amar

Lição que me ensinaste, tão bonita...
No teu aniversário, avó Carmita,
Meus filhos deveriam conhecê-la....

PELO ANIVERSÁRIO DE MARIA DO CARMO COUTINHO LOURES,
QUE DESDE 21 DE ABRIL DE 2000 VIROU MAIS UMA ESTRELA NO CÉU...

80

Como posso fechar esta fatal ferida?
O tempo vai matando, em nós, a inocência.
Em vão eu rezo aos céus, pedindo por clemência.
A dor inebriante, invade e nos convida

À tentativa errante, o ser feliz na vida.
Ordena, o deus amor, a dura penitência.
O látego cruel promete tanta ardência
Vejo-te na chegada, esperas despedida...

O corte que fizeste, o fio desta espada;
Depois que despediste, a vida trouxe nada.
Nem chuva que refresque e nem a mansa brisa...

A vida se resume em aflição e penas.
As noites nunca mais serão calmas, serenas.
Por que feriste assim, quem tanto amou, Marisa?
Marcos Loures

81

Como posso dizer? Sou mais feliz
Estando aqui contigo, minha luz...
Depois de viver tanto por um triz
Hoje sei que quanto amor seduz!

Antigamente, a vida era vazia
Não tinha nem sorrisos nem a paz.
Corria entre meus dedos, a alegria...
Felicidade? Nunca ter, jamais...

Porém, quando chegaste a minha vida,
A todas as tristezas dei adeus.
Por isso é que te peço isso querida
Não deixe que se acabem sonhos meus...

Sou mais feliz que sempre imaginara
Vivendo em teu caminho, jóia rara...

82

Como posso compor tal desalento,
A vida não permite enfim, meu luto...
Vivendo por viver, sei do tormento,
O medo por sentença, imenso, bruto...

Nas pranchas que surfaste, peço o vento,
Amor que não merece sequer fruto...
Do beijo que trocamos, diz, nojento;
Por quantas vezes mentes e eu refuto!

Nas vezes que fingiste, morta à míngua;
Nas portas dos castelos mentes farda,
Mordendo, venenosa, a própria língua,

Derrubas por querer, abaixo a guarda...
Não posso perdoar, pois sei que é tarde,
Olhar que machucaste, sangra e arde...

83

Como posso cantar nessa gaiola?
Já não tenho horizontes nem futuro.
A dor que me castigam, vem, assola,
As pernas se quebraram, triste muro...

Liberdade, meu peito pede esmola,
Mas negas... Prisioneiro deste escuro,
Procuro me encontrar... Fizeste escola,
Não tenho minhas asas, sou anuro...

Não consigo equilíbrio, vou voar?
As cadeias me prendem, me torturas...
As noites que se foram, ditaduras...

Onde e como consigo meu cantar?
Nos colos desta serra que hoje vejo,
Ali, reside todo o meu desejo!
Marcos Loures

84

Como os anjos, furtivo, o teu olhar,
Buscando nesta alcova por carinhos.
Deixando de, quem sabe, me buscar.
Sabendo que viver empenha ninhos.

Eu te darei, morena que desejo,
Beijos tão frios quanto a lua.
Fazendo em cada sonho, meu ensejo,
De ver tua beleza quase nua,

Andando pela sala e pelo quarto.
Chegando essa manhã te encontrarei,
Depois de tanto amor, por certo farto,
Deitada em meu dossel, fazendo a lei

Que diz do amor eterno e desejado.
Dourando todo o sonho, extasiado...

85

Como o verão, ardente, fero, aceso,
A juventude se passou, fulgor...
O sol nascente a me trazer vigor,
Pensando sempre em escapar ileso...

Nunca podia, ao menos, leve peso,
Saber navalhas que me cortam, dor...
Outono veio, procurei amor...
Que me encontrou lento, pesado, obeso...

Amor procura no frescor remédio.
O brilho opaco, renuncio à vida...
Nas horas todas, me restando o tédio...

Quem dera a volta no romper da aurora...
A tarde cai, noite a cegar, perdida...
Cada cicatriz a marcar, aflora...
Marcos Loures

86

Como o rio pra nascente
Meu amor sabe o caminho
Ao granar esta semente
Já não vou seguir sozinho,

Todo amor que a gente sente
Se irmanando com carinho
Traz o coração contente

Ilumina o nosso ninho.

Tanta coisa por dizer
Tanta coisa pra falar
Meu amor, o teu prazer

É gostoso de encontrar,
Tanto amor quero viver,
Pois eu vivo só pra amar.

87

Como ignorar, querida, esta presença
Gostosa de quem quero aqui comigo.
Desejo passear no céu contigo
Depois pegar estrelas, recompensa.

Vagar em paraísos, noite imensa,
Usando tuas pernas como abrigo
Dos sonhos mais incríveis que persigo,
Sem termos nem criarmos desavença.

Apenas esconder-me dentro em ti,
Guardando em teu prazer, os meus anseios.
Brincando levemente com teus seios

De um jeito mais fogoso, estar aqui
Sentindo o teu perfume o tempo inteiro,
Nas mãos do nosso amor, bom feiticeiro...
Marcos Loures

88

Como fosse uma forma de aliança
Juntei meus cacarecos, fui a ti.
Destino mais ingrato que eu cumpri
Fingindo fazer parte da festança.

Enchendo em fantasia a minha pança
Tantas mentiras bobas eu bebi,
Ressuscitando o morto que vesti
Na paz que eu procurei sem confiança.

Um velho carcomido por um verme,
Desnudo eu já te chamo para ver-me,
Não quero te assustar, mas sou assim.

Molambo em gargalhada, corpo exposto,
As rugas vão tomando o velho rosto,
Espelho na sarjeta o que há em mim.

89

Como farei sem ter os olhos teus?
As trilhas que percorro, tão nubladas,
Envoltas nestas trevas, negros breus,
Por medos e torturas assombradas,

Começam, de repente, a renascer...
Sem teus braços, as pernas que vacilam,
Nos passos que esqueci como aprender.
As dores que em minha alma se perfilam...

Os medos que ressurgem bem mais fortes...
A fria solidão já mostra as caras.

Das cicatrizes brotam novos cortes,
Formando dentro da alma mil escaras...

Amada me responda, por favor,
O que farei da vida, sem amor!

90

Como falas assim, que estou distante?
Se existes dentro em mim, cada segundo.
Se vivo dentro em ti, por todo instante
O que une, amor, é tão profundo
A mesma luz se entorna, deslumbrante
E guia nossos passos pelo mundo...

As asas libertárias deste amor
Douraram-se no canto da esperança.
Louvando para sempre o destemor
Amor se fez mais forte e com pujança
No campo da batalha, nossa flor
Vencendo mil canhões em aliança.

Se estou dentro de ti e tu em mim,
Iremos desta forma até o fim...

91

Como eu te quero! Tanto, tanto assim...
Nas horas mais benditas, nosso amor...

Trazendo todo encanto para mim
Vibrando em nossa vida com vigor.

Florando minha vida em teu jardim
Num dia mais feliz e sedutor
Guardando esta esperança até o fim
De ser eternamente um sonhador.

Eu quero e te desejo boa sorte,
Não deixe que a distância nos destrua.
Amor que necessita ser mais forte

Que toda tempestade que vier,
Na placidez imensa de uma lua
Teus braços carinhosos de mulher..

92

Como está tão distante minha amada!

Faz tempo que procuro e não te vejo.

Procuro-te na noite enluarada

No sol desta manhã, no meu desejo,

Na tarde que surgiu; triste e nublada,

Na chuva dentro da alma que prevejo

Procuro o meu amor, não vejo nada

Saudades do sabor do nosso beijo...

Eu sinto alguém em minha porta,

Com tanta força, quase que arrebenta.

Num salto, logo pulo não me importa

Que tenhas me causado sofrimento.

Minha alma em desespero não agüenta!

Vou ver; respiro fundo... Era o vento...

93

Como é possível, Pai, falar de Amor
Se eu vejo a cada dia, esta injustiça
Formada pelas garras da cobiça,
Matando quem é frágil, sem pudor.

Quem tem uma vingança por louvor
Prepara o coração, e encara a liça
Nesta odiosa face, a dor mestiça
Da carne que se mostra a decompor.

A fome que se espalha no planeta,
O tiro de fuzil ou de escopeta
A Terra sangra aos poucos, agonia...

Enquanto houver mordaça e vil açoite
O sol não nascerá, na eterna noite,
Inútil será a minha poesia...
Marcos Loures

94

Como é doce morrer em pleno mar,
Um velho timoneiro tem por sonho
Depois de tantos anos, navegar,
Enfrentando oceano mais medonho,

Navio de esperanças ancorar
Num porto que se mostre mais risonho,
Durante a tempestade velejar,
Os olhos no futuro? Não mais ponho...

Cansado desta luta tão inglória,
A lua sempre a mesma, merencória
Sem forças, me entregando à ventania.

Quem dera se eu amasse novamente...
A vida se agrisalha e, de repente,
O vento da ilusão? Pura agonia...
Marcos Loures

95

Como é difícil, Pai, saber da vida...
Esqueço do passado, do futuro,
Transcorrendo o meu tempo, nau perdida...
Traspasso espaços, subo neste muro.

Os sinais da manhã, noite vencida;
Claridade vencendo todo o escuro...
Brincando com meus medos, minha lida
Sorridente. Nas queda, nem fraturo

Os meus sonhos, seguindo meu cantar...
As alvoradas claras. Vou buscar
Paz, decididamente, nada mais.

Roubando toda manha da manhã,
Desta antiga e serena cortesã;
Meu futuro e passado, deixo atrás!

96

Como é difícil Pai, seguir Seus passos.
Na eterna vigilância necessária
Vencer a tentação tão temerária,
Cevando na Amizade firmes laços.

Atento a cada bote da serpente
Que vive dentro em nós e nos devora,
E quando o Amor vencendo, vem e aflora
Seguir com a alma pura e penitente.

Deixar toda a vaidade no caminho,
Beber da eternidade em cada irmão,
Que o justo nunca faça burburinho

Mantendo em todos gestos, humildade,
Usando do Amor pleno e do perdão,
Fazendo, sempre oculta, a caridade...

Marcos Loures

97

Como é difícil falar disto que sinto,
Palavras vão fugindo... O medo vem,
Mas nesta embriaguez, qual fora absinto;

Delírio me queimando; e sinto bem.

Dizer que não me atrai? Ah! Eu não minto,
Como é gostoso amar e ter alguém!
Teu rosto no meu sonho, sempre pinto
Mil cores e matizes... Sei também

Que sentes o que sonho e disso gostas,
O fogo me queimando; sol... Areia...
A mão que acaricia minhas costas.

É preciso falar da sensação
Que; tomando-me inteiro, me incendeia
Neste misto de amor e de paixão?

98

Como é bom poder contar contigo
Em todos os momentos, companheira,
A vida nos maltrata, bandoleira
E traz em cada curva, outro perigo.

O sonho que deveras eu persigo
De ter uma mulher que já me queira,
Na cama que se entregue por inteira,
E me tenha decerto como amigo.

Tal conjunção perfeita que é meu sonho
Encontro do teu lado, amiga amante,
Mulher que sei, bonita e deslumbrante,

Além de me fazer feliz, risonho

É base necessária em cada passo,
Por isso eu te amo tanto e nem disfarço.
Marcos Loures

99

Como curar, de amor, a tal ferida;
Que invade terebrante e não me deixa.
Se sinto se esvaindo a própria vida,
Amor quando demais, traz sempre queixa.

Não posso contra amor, sem resistência,
Nem posso com a dor que amor me traz.
Deveras é preciso paciência,
Lutar contra esse amor não sou capaz.

Entregue na batalha, sem defesa,
Entregue nos teus braços, fogo ardente.
Eu sinto que te quero com certeza,
Vencendo que de amor era descrente.

Querida; todo amor que vale a pena,
De penas e de luzes, pinta a cena...

4300

Como é bom contemplar teu belo rosto,
Ao vê-la, assim, passando pelas ruas;
Sentindo-me por certo, bem disposto,
Enquanto teus caminhos; continuas.

Meus olhos acompanham cada passo,

Sonhando com teus braços junto aos meus.
Tentando não consigo, mas disfarço,
Teus olhos que pedi, em prece a Deus.

A vejo tão solene e tão gentil,
Numa passada mansa e tão sublime.
Amor que se formara, quer ardil,
De forma que aprisione quem estime.

Eu sonho com teus beijos, tua chama;
Deitada sorridente, em minha cama!

4301

Culminam no prazer de assim contê-las,
Esperanças rondando quais falenas
Em procissão; constelam tais estrelas
Sidéreas emoções restam serenas.

Num sonho em fluorescências posso vê-las
Às vezes gigantescas ou pequenas
Revelam em seus mistérios, rotas, velas
Ao fundo, sorridente, tu me acenas.

No imenso tombadilho, a tua imagem
Reflete em multicores fantasias.
O barco ao engendrar esta viagem

Percorre este oceano, o pensamento.
Percebo: ao mesmo tempo em que sorrias,
Mais forte, com certeza, vinha o vento...
Marcos Loures

4302

Cumprindo o meu papel, eu muitas vezes,
Pensei poder sair de peito aberto.
Porém ao perceber tantos reveses
Da vida que eu queria, já deserto.

Procuro o teu carinho, mas há meses
Não tenho mais ninguém aqui por perto.
Porteira escancarada perde reses
O amor se maltratado resta incerto.

Parágrafos diversos, tolas frases,
Tu falas com sarcasmo serem fases,
Depois em gargalhadas ris e zombas.

Um dia ainda irei, eis a verdade,
Poder imaginar a liberdade,
Usufruindo enfim, minhas kizombas.
Marcos Loures

4303

Cumprindo em nossa vida, o paraíso,
Papel primordial, insuperável.
No toque mais audaz, sempre preciso,
Bebendo a fantasia inigualável

A fonte do prazer inesgotável,
Transtorna num segundo o meu juízo
O amor que a gente faz, doce e potável
É feito deste jeito mais conciso.

E quando a noite chega de mansinho,
Trazendo os astros vários, claridade
Contigo o tempo inteiro bem juntinho,

Encontro o que sonhei, felicidade
Enquanto no teu corpo o meu aninho,
Recolho a desejada divindade...

4

Cumprindo a profecia que um oráculo
Há tempos proferiu como um enigma,
A sorte deslindando o seu tentáculo,
Marcando o nosso sonho em duro estigma.

Primando por saber ser oprimido,
Não vendo nem desvendo esta ilusão,
Entre os meus pesadelos comprimido,
O que restou de tudo? Nem o chão.

Pereço ao mesmo tempo em que renasço,
Morrendo nos teus braços, ressuscito,
E mesmo que pareça tão escasso,
O que inda sobra aqui é tão bonito.

Se eu fosse pelo menos um resquício,
Não buscaria sempre o precipício...

5

Cultura brasileira foi pro saco!
Inteligência é coisa nauseabunda.

Ao enfiar cabeça no buraco,
A minha paciência já se afunda.

Da parte que cabe nenhum naco,
Vazio, o pensamento se redunda,
Meu canto na verdade, eu sei que é fraco,
Agora vou cantar somente a bunda.

Quem sabe me ouvirás em teu radinho,
E chegue junto a mim bem de mansinho,
Tocada pelo encanto da canção.

Num bonde mais gostoso iremos nessa
Que o amor sem interesse se confessa
Nos braços tatuados do Tigrão!
Marcos Loures

6

Cultuo nosso amor de tantas prendas,
Deitado em teu remanso, celebrando
Amor nesta mistura, sedas, rendas;
O gosto de teus lábios, manso, brando...

Eu sinto que te tenho mais que pude,
Te vejo neste espelho junto a mim...
Amor que tanto quero, em plenitude,
Vivendo deste amor, que não tem fim...

Quem sabe se tomando nos meus braços,
Eu possa compreender a minha sorte.
Estreito, em nosso amor, os nossos laços;
Meu barco já encontra o rumo norte.

Depois de tanto amor que não entendo,
Viver tão belo amor; não me arrependo...

7

Cultivo tantas flores no jardim,
Um jardineiro sempre cuidadoso
Prepara com carinho e sempre assim,
Encontra este canteiro tão formoso.

Assim como acarinho por inteiro
Mulher tão perfumada e mais gostosa,
Sentindo de mansinho este bom cheiro,
A primavera em ti, maravilhosa...

Eu quero o teu perfume delicado,
Com jeito de desejo e de pecado,
Usufruindo sempre que puder

Até que a manhã chegue e traga o sol,
Pois sendo, meu amor, teu girassol
Eu quero ter nas mãos a flor mulher...
Marcos Loures

8

Cultivara em meus sonhos; diamantes,
Safiras, esmeraldas e cristais.
Prazeres e delírios abundantes
Distante das matilhas, dos chacais.

Estrelas que pescara por instantes

Perdidas não encontro nunca mais.
Os olhos da pantera, deslumbrantes
Levaram as estrelas dos bornais.

O vento que chegara do Planalto
Matando os meus prazeres nascedouros
Somente na frieza do basalto

Na inerme sensação deste granito
Que seca e que renega tais tesouros
Apenas me restando um vago grito...

9

Cuspindo a labareda, fogo intenso.
Paixão desarvorando faz a festa,
Vereda percorrida, sol imenso,
Gestando a vida nova na floresta

Do peito que se embarga, quente e denso,
Num ar que sem limites tudo empesta,
O passo caminheiro, segue tenso,
Sabendo do que o tem e do que resta.

A morte chegará mais cedo ou tarde,
Porém a prata cai em lua cheia,
Na labareda fátua que incendeia

Deixando o peito amante em puro alarde,
Nas asas afiadas da incerteza,
Amor sem ter aviso e nem defesa.

10

Curvando ao peso desta sina, dura
Vagando pelas ruas sem ninguém.
A noite que esperava em lume, escura
Distante das clemências deste bem.

Procuro insanamente por alguém
Que possa me trazer e com fartura
Sorriso precioso. Nada vem,
Restando tão somente uma amargura.

Mas sei que talvez trace um novo plano,
A sorte que bem sei não ser madrasta,
Meu sonho por teus passos já se arrasta

E moldando um futuro soberano
Percebe que terei felicidade
Nos braços tão leais de uma amizade...

Marcos Loures

11

Curtindo o pancadão num sacolejo,
Requebros e quadris, noites sedentas.
As bocas que se mordem violentas,
Mergulhos em lençóis, dor e desejo.

A fome aproveitando o louco ensejo
Misturas de vontades entre mentas,
As horas vão inúteis e sangrentas,
Vendeta de ilusão a cada beijo.

Barriga de tanquinho, sem alertas
As pernas tão famintas quando abertas
Metáforas engolem com ardência.

Assim entre falsários e farsantes
O gozo por gozar; mais provocantes,
Matando em nascedouro a adolescência...
Marcos Loures

12

Curar uma saudade é muito fácil
Não deixa de ter suas maravilhas
Por mais que amor passado seja grácil
Melhor seguir decerto em outras trilhas.

Fazendo da saudade um amuleto,
Figa, galho de arruda, uma guiné,
Depois olhar pra frente, eu te prometo
Saudade vai largando do seu pé.

Mas se isso não der jeito, minha amiga
Eu tenho uma mandinga que não falha,
Misture pó de mico com urtiga
E jogue no focinho do canalha.

Ou então cai fora e desentoca,
Beijando tão gulosa uma outra boca...

Marcos Loures

13

Cupido que é moleque bem sacana
Apronta suas artes e não pára.
De vez em quando chega e logo espana
E nada de livrar nem minha cara...

Cansado de tamanhas traquinagens
Eu falo com menino prá parar.
Useiro contumaz em sacanagens,
Disparando outra seta sem mirar.

Atinge o atingido coração
Que fica paranóico de verdade.
É tanta e tanta flecha meu irmão,
Como posso ter tranqüilidade?

Tá bom que sempre eu viva para amar.
Aliás, manda flecha sem parar!

14

Cunhando uma esperança em cada frase,
Falando da alegria de poder
Durante a minha vida perceber
Algo que em ternuras sempre apraze.

Não tendo, em alegria, mais entrave.,
Eu posso caminhar, cabeça erguida,
Mudando a direção de minha vida,
Sabendo dos segredos, cada chave.

Na gleba dos meus sonhos, o cenário
De intensas maravilhas, borbulhando,
Percebo a farta glória desde quando

O amor que outrora fora temerário,

Adentra com firmeza, o coração,
Cevando das tristezas, solução...
Marcos Loures

15

Cumprir nosso ideal de ser feliz
Em vôos pelos céus da liberdade,
Forjando nosso medo em cicatriz
Rondando cada luz desta cidade,

Falenas destes sonhos, aprendiz,
Do brilho de teu rosto, esta verdade
No seio mais formoso que já quis
Amar é pertencer felicidade.

Em teus olhos reflito os meus desejos
Volteios e caminhos ensimesmo.
Roubando os teus ares, mil lampejos

Refletem em palavras primavera.
Depois deste mergulho em que fui esmo,
Te encontro redentora desta espera.

16

Cuidar do coração, uma rotina,
Que deveria, sempre, ser constante.
Regar com melhor água, cristalina,
Fazendo amor ficar bem mais vibrante!

Cuidar de uma esperança sem temor,
Regando com mil beijos, sem ter fim...

Na lavra tão feliz de um grande amor,
Certeza de mil flores, dentro em mim...

Cultive o sentimento, vale a pena.
Amar é se entregar sem ter segredos,
Distante, no horizonte, a vida acena
Impede que tenhamos tolos medos...

Eu quero estas sementes, meu amor,
Brotando no meu peito, lavrador!

17

Cuidar desta amizade
Como quem lavra a sorte,
Fazer com qualidade
O rumo, o nosso norte,

Salvar da tempestade,
Jamais deixar que o corte
Afaste da verdade,
Um braço amigo e forte.

Não tema, então querida,
Contigo irei sem medo,
Toda a razão da vida

Se mostra num segredo,
Estrada assim cumprida,
Louvando cada enredo...

18

Cuidando deste amor com fino trato

Fazendo da esperança um instrumento

Que traga uma alegria, no contato

E nunca mais se faça um juramento...

Eu te amo, isso me basta. É meu retrato

O rosto pleno em gozo, um sentimento,

Amar é mais que um sonho, já é fato

Que traz ao meu cantar, contentamento...

O canto derramado em minha voz

É canto de alegria em toda a glória,

Olvido o sofrimento mais atroz

E sigo meu amor qual peregrino

Refaço, desta forma a minha história,

E volto nos teus braços, qual menino...

19

Cuidando com carinho deste sonho,
Mortalha da tristeza abandonada,

A vida por teus braços é guiada
Enquanto um raro dia eu te proponho.

Na cena que em delírios eu componho
Seguirmos tão juntinhos esta estrada
Há tempos, com certeza desejada,
Levando a um novo dia, mais risonho

Não quero e nem preciso de porquês
No amor mais delicado em que tu vês
O brilho anunciado deste sol

Que sei, virá trazer tanta magia,
A cada novo verso que se cria,
O lume toma em paz, este arrebol...
Marcos Loures

20

Cuidado, minha amiga, com que dizes;
Palavras engatilham tempestades.
Na arte de conviver, as cicatrizes
Ressurgem simplesmente de verdades

Salgando nossos dias infelizes,
Lembrá-las é ferir com crueldades.
As almas tantas vezes são atrizes
Que escondem essas tais fragilidades...

Portanto vê se esquece o que passou,
O que feriu demais, cicatrizou,
Apenas quero olhar daqui pra frente...

Não ceda à tentação de maltratar,

Permita que eu refaça o meu cantar
Em outros rumos breves, mansamente...

21

Cuidado que a parede tem ouvidos,
Comadres e compadres que não tendo
Nada para fazer vão se metendo
Nos versos que cutucam as libidos.

Olhares esticados e compridos
A turma fofoqueira assim nos vendo
Invejosa e canalha, não compreendo,
Começam novamente os seus latidos.

Que se danem! Façamos muito amor,
Com jeito e com carinho é bom demais,
Eunucos e mocréias tão boçais

Não podem impedir que nasça a flor,
Ao menos nos seus cérebros percebo
O esterco que em bom grado eu já recebo..
Marcos Loures

22

Crocita em noite imensa um negro corvo,
Vasculha cada ponto do passado,
Tornando-se depressa um grande estorvo
Não cansa de seguir-me lado a lado.

Gargalha em ironia, faz a festa
Nas garras e no bico, uma altivez
Do que já tive quase nada resta,
Somente a mais venal estupidez.

A juventude morta, a porta aberta
A minha mocidade está perdida.
Apenas a saudade inda me alerta
E traz algum motivo para a vida.

O corvo não me larga e sempre volta,
Dos sonhos e esperanças, triste escolta.
Marcos Loures

23

Cristais do teu sorriso me tragando
Nas loucas vibrações de nossos beijos
Por rios, oceanos, vou vagando,
No céu destes teus olhos, azulejos...

Fulgindo nosso sol em plena noite,
Reflete no teu corpo em cada raio.
Promessas que em teus braços já me acoite
Na sensação divina de um desmaio.

Os turbilhões girando sem ter nexo,
Nesse canibalismo prazeroso,
Na noite de desejos e de sexo
Neste tropel infindo, nosso gozo.

Te quero minha amada que me afaga
Curando com ternura cada chaga...

24

Crisálidas se abrindo em tal beleza
Enaltecendo aos deuses criadores.
Formando com amor mostra a destreza
Da natureza plena em seus fulgores.

Da larva que já foi, sequer notícia.
Alçando espaços, lépida figura
Que entregue à maravilhas em carícia
Voando em perfeição, uma escultura.

Eu quero esta crisálida comigo,
Refeita em borboleta maviosa,
Que não teme mais qualquer dor ou perigo
E destemida, sabe quando goza...

No gozo que esta vida já conceda
Teu corpo, meu altar, bela vereda
Marcos Loures

25

Crisaldálias e jasmins, nosso jardim...
As crisálidas presas, borboletas
Prometidas. Guardado tudo em mim,
Estrelas, meteoros e cometas...

Ah! Porque foste embora? Vou assim
Como presas crisálidas, repletas
De esperanças. Mas nada mais, enfim...

Inda são borboletas incompletas...

Eu quero liberdade em pleno vôo,
Quero poder sentir o manso vento.
Meu canto livre pelos céus escôo...

Mas a garganta fecha e nada sai...
Escravo, liberdade é pensamento
Simplesmente. Saudade nunca vai...
Marcos Loures

26

Criaturas insólitas se amavam!
Num turbilhão de necessários medos
Reconhecendo sempre os teus segredos
Os meus olhos, o teu calor; buscavam,

Por vezes tantas pedras encontravam
Reconstruindo sem ter paz, enredos
Angústias insolentes tramam dedos
Em temporais as solidões se davam.

Incrível sensação de poder ver
E a desdenhosa derrocada ter
Matando em aridez nosso jardim,

Mesmo sabendo que te quero tanto
Trouxeste simplesmente o desencanto,
Roubaste o meu sossego mesmo assim.
Marcos Loures

27

Criar constantemente uma ilusão
E dela ser servil o tempo inteiro,
Arcando com meus medos, solidão,
Não sinto da alegria sequer cheiro

Rasgando os teus espaços, amplidão
Gastei todas as cores do tinteiro,
Somente recebi dor, decepção,
O sonho que me resta, derradeiro,

Permite algum resquício de esperança
Nas chamas da amizade em temperança.
Quem sabe inda terei alguma chance

Mesmo que tão somente num nuance
Felicidade mostre a sua face,
Na estrada que amizade em paz mostrasse...

28

Criados, no Princípio, Céu e Terra
Disforme e tão vazia, sob trevas,
No frio que cobria fartas glebas
A escuridão tomando vale e serra.

A luz então se fez em pleno dia,
As águas apartadas do oceano,
Nas mãos de um Pai supremo e soberano,
Toda vegetação então surgia.

A vida povoando este vazio,
Nos céus, mares e terras, pares seres,
Multiplicando assim a criação

No outono, inverno, primavera, estio,
Até chegar aos homens e mulheres
Semente derradeira, último grão...

29

Criados pelos sonhos, loucos cios
Dourando nossos dias, ronda explícita
A vida se mostrando em vários fios
Da forma vezes sana outras ilícita

Pecados profanando cada altar
Do amor que outrora fora ingênuo e calmo
Agora que começa a maturar
Do corpo desta deusa cada salmo

Permite em louvação que se dedique
O quanto deste amor eu já desejo.
Rebenta com vontade cada dique
E o gozo sem igual cedo despejo

No corpo da mulher que é fonte e mina,
A fixação me toma e assim fascina...

30

Crepúsculo dos sonhos, duro inverno...
Num céu avermelhado, eu me perdi.

As rédeas do futuro não mais vi,
A vida se tornando amargo inferno.

Distante do sorriso frágil, terno
Daquela que eu quisera estar aqui,
Estrela que se foi. Não sei de ti,
Delírio em sofrimento, vão e eterno...

Num último suspiro, quem me dera...
Voltasse a tão sublime primavera,
Mas nada, simplesmente, por resposta.

A vida vai aos poucos se esfumando,
Ao vento da agonia, duro e brando
Deixando a minha carne nua e exposta.
Marcos Loures

31

Crepúsculo caindo, a noite chega
E velho a maravilha do sol-pôr
Chamando e nos mostrando o bem do amor
Que em corpo sensual, cedo navega.

O vento que na pele, assim se esfrega,
Num arrepio imenso e sedutor,
Promessa de loucura insana, ardor,
De noite sem limites, pura entrega.

Cascatas e montanhas, rios, fontes,
Açudes e lagoas, mar e lua.
Viajo em sonhos belas paisagens,

Nas cores que matizam horizontes,

No brilho da mulher/sereia nua
E o sonho transbordante em mil miragens...
Marcos Loures

32

Crepuscular presença desta agônica
Esperança que, atroz, fora um sudário,
No embuste de uma vida outrora harmônica
A falsa sensação de algum sacrário.

Mas, torpe caminheiro em alma afônica
Não vê além do passo necessário
Rolando entre os cascalhos, segue atônica
Silenciado encontra um estuário

Aonde precipita a foz que um dia
Viera em voz mordaz, vã fantasia
Tingindo em vivo sangue o sonho exposto.

Da antiga sensação já nada resta,
Senão esta alegria que, funesta,
Expõe cada pedaço, decomposto...
Marcos Loure

33

Brados descomunais, noite pujante.
No ganido longínquo, sofrimento...
Disforme sentimento dum gigante,
A vida se refaz cada momento.

Melancolia chega, estonteante,
O vento se resume: açoidamento.
Na lápide dos sonhos, minha amante.
A dor em mim procura alojamento...

Soberba e soberana, lua atroz...
Não sabes nem sequer minha existência!
Um brado delirante, tão feroz;

Percorre por espaços siderais...
Quem sabe, enfim, terás santa clemência
Cremilda, ouvindo o brado e os meus ais!

34

Cremei as ilusões em fogo brando,
Incêndios e explosões: tolo alarido,
Dos erros cometidos, convencido,
Contra a maré terrível navegando.

Vazio toma as rédeas e o comando
Inda sinto o convite da libido,
Mas tudo que tentei foi esquecido
E o mundo que busquei se desmanchando.

Tu trazes um perfume delicado
Deixando alvoroçado o coração,
O amor que se escondeu noutra estação

Apenas por herança deixa enfado
Politraumatizado pela vida,
Há muito obliterada; uma saída...

35

Criando um personagem, o poeta
Emerge das tempestas e se afoga
Destarte a fantasia tanto roga
Que nada do que penso se completa.

Com toda mansidão e fúria flerta
Janelas adentrando, um passarinho,
Que segue quase sempre tão sozinho,
Ao mesmo tempo adentra a porta aberta

E fecha com mil chaves cofres íntimos
Os versos da verdade bebem pouco,
Sentidos tantas vezes são tão ínfimos

Nesta esquizofrenia, sigo louco,
E embora siga à risca as instruções
Vivendo a brisa espalho furacões...
Marcos Loures

36

Criando um formidável mar medonho
Meu verso nega a sensação de estio
Ao emergir conceberei tal frio
Que mesmo em luz convergirá tristonho.

O quanto em ilusão não mais proponho
Traduzirá o que jamais eu crio.

Não quero nem saber se fantasio
Quando mergulho insanamente em sonho.

Meu passaporte para amor, vencido
Demonstrará o que pensei perdido
Na forma mais cruel de negação.

Agricultor que se perdeu da ceva
Contigo eu sei que mesmo em plena treva
Lavramos na aridez de um duro chão.
Marcos Loures

37

Criando o descampado no meu peito
Espero por posseira, uma alegria,
Nefasta solidão por heresia
Da lágrima caída faz seu pleito.

É claro que a saudade ainda aceito
Mesmo que venha ao fim de um belo dia,
Enquanto uma ilusão se fantasia
Das cores mais sombrias, morte espreito.

Apartam-se de mim as esperanças,
Entoam carpideiras tristes danças
Meu cadáver exposto na ante-sala.

Brindando com venenos e cristais,
Sorvendo o que vivemos, desiguais,
A voz do meu passado não se cala.
Marcos Loures

38

Criando meus castelos, descobri,
Os olhos desta calma criatura.
Por vezes procurei. Estava aqui
A mansidão que salva e me traz cura.

Por tanto sofrimento que vivi,
Por tantas punhaladas da tortura,
Nas vezes em que distâncias percorri
Buscando a claridade em noite escura.

Agora que te encontro, sou feliz.
Encontro a principal finalidade
De tudo que sonhei, do que já fiz.

Meu coração pesando aqui do lado,
Encontra, no final da tempestade
Em Helga o sol que brilha e é sagrado!

39

Criança que brincava, fundo corte.
As mãos tão carinhosas, pois maternas.
Num tempo que me achava, fosse forte,
Nas horas que passei, serenas, ternas...

Passados tantos dias, vejo a morte
Espero as ilusões, vidas eternas...
Não creio que ninguém vivo se importe,
As dores das lembranças que me infernas...

Chegando na metade do caminho,
O resto desta estrada é só descida...

Inverno que maltrata passarinho,

Cabelos, rugas, marcas não me deixam...
Epílogo fatal do que foi vida,
Meus olhos embaçados não se queixam...
Marcos Loures

40

Creia que nosso beijo já nos cura

De toda uma amargura e da tristeza.

Nas mãos que se buscando com ternura

A fonte mais sublime da beleza.

Na boca permanece essa secura

No corpo inda me resta uma incerteza

Se tanto maltrataste, esta tortura

Acaba com o que resta de leveza.

Mas tenho uma esperança em nosso beijo

Marcando o meu sorriso com prazer.

Futuro que sonhava não prevejo

Somente com carinho e emoção

A sorte benfazeja de viver,

Na boca que me negas, salvação...

41

Cravejando os teus olhos, diamantes
Melenas escorrendo sobre o colo,
Permito-me sonhar e por instantes
Levito me ascendendo, além do solo.

O amor que nos tornou tão fascinantes,
Agora sem retorno, mostra o dolo
De Eros que em suas flechas mais vibrantes
Não deixa nem saudade por consolo.

Revejo cada dia que passamos,
Quebramos da alegria, vários ramos
Remamos contra a sorte, vãos, cruéis...

Seguindo cada brilho, falsa estrela
Tornando amarga e escura a nossa tela,
Os dedos já se foram, sem anéis....

Marcos Loures

42

Coveira dessas minhas ilusões,
Uma atroz serviçal das negras trevas...
Dilapida sem medo os corações,
Onde fora verão, sem perdão, nevas...

Fizeste minhas deusas, simples servas...
Trazes torpes problemas... Soluções
Ocultas; velha chaga, podridões!
Cadáveres de amores, sempre cevas...

A sórdida lembrança que deixaste
Reproduz fielmente meu tormento...
Nas pútridas manhãs que me beijaste,

As horas se verteram em lamento...
Não te quero mais, suma! És podre traste.
Deixe-me então em paz, por um momento....

43

Cortaram tuas asas, anjo amado?
Fecharam os teus olhos, sonhos, brilho...
Desmoronando o monte do passado
Rompeu esta barragem, fecha o trilho
Tomando numa enchente todo o prado
Matando este desejo, nosso filho..

Amada não permita que esta amarra
Limite cada passo em rumo à sorte.
Apare em mansidão a dura garra
Cravada em teu pescoço bem mais forte
No corte da navalha e cimitarra

Promessa de vingança, dor e morte....

As asas renascendo a recompor
Os vôos sem limites deste amor...

44

Cortado pelas cruzes que me pregas,
Das urzes semeadas no caminho
Entrando em minha pele, sigo às cegas
Sabendo ser feliz mesmo sozinho.

Cansei de ser babaca e tão piegas,
Não quero o teu amor nem teu carinho.
Românticos, meus versos soam bregas,
Prefiro quando eu canto em desalinho.

Não quero mais palavras tão tranqüilas,
Venenos que me trazes e destilas
Já não conseguem tantos sofrimentos.

Teu nome eu rabisquei de minha agenda,
Tirei a carapaça e rasgo a venda
Agora vou liberto e solto aos ventos...

45

Cortado pelas cruzes que me negas,
Nas urzes que deixaste meu caminho,
As cores que pintei, formando pregas,
Não posso ser feliz assim sozinho...

Vencido pelas noites sou piegas,

Covarde não consigo ter meu ninho,
Nos mares onde vivo não navegas,
As roupas que me deste, puro linho...

Quebrei tua mordaça, te dei fala,
A morte conseguida faca e bala...
As alamedas mostram meu destino.

Te fiz a poesia mais tranqüila,
Venenos tua boca já destila,
Quem dera se pudesse ser menino!
Marcos Loures

46

Corsários da ilusão, na estupidez
Naufrágios entre esparsas emoções.
Vencer com galhardia esta altivez
Da amarga negação dos vendilhões.

Perceba no cenário em que tu vês
Os corpos furiosos, nas paixões
Deitando sobre a cama em languidez
Delírios desejosos, uniões...

E siga sem temer este inerente
Incêndio que domina dois amantes,
No olhar ensandecido se pressente

Um rito interminável, gozo e dor.
Por mais que se pareçam fascinantes,
Amores cevam trevas, colhem cor...

47

Corsário coração, navega e voa..
Procura por navio que me leve...
Vasculha tantos mares, segue à toa...
Gaivota livre, canto belo, breve...

Meu navio, convés, âncora e proa
Canto desesperado não se atreve
O medo do naufrágio me abalroa,
Icebergs me lembrando tanta neve...

Corsário coração, destemperado,
Nas correntes marinhas se perdeu...
O solo que precisa, despraiado,

O mundo que pensava fosse seu,
O tesouro perdido, vai ilhado...
Coqueiro tão saudoso, já morreu...

As ilhas que deixaste, coração,
Não sabem das procelas nem perdão...
Sorrindo, o sol vigia na amplidão!
Marcos Loures

48

Corro a te encontrar, triste como o vento...
As tortas caminhadas, céu de prata.
Perfazem meu telúrico lamento...

As flores se perderam. Leda mata...

No pranto prosseguindo o novo invento,
As várias compleições dessa cascata.
Não quero saber pátria nem apascento...
Não tenho mais sustento nem bravata...

Todo meu canto, faca, enxada e foice,
Perdido navegante sem ter praia.
As hóstias enganadas; tudo foi-se,

Restou tal solidão que já se espraia.
Venha depressa ouvir o trem chegando,
Corro a te encontrar, estou te amando..

49

Correntes que nos unem, frases soltas,
Ondeiam entre luzes discrepantes,
Os sonhos tantas vezes galopantes
Permeiam em procela almas revoltas

Os passos vagamundos sem escoltas,
Metáforas esgrimam, torturantes,
Colhendo a liberdade que em rompantes,
Não sentes, mas depois de creres soltas.

Carcaças de ilusões, golpe funéreo
Que molda do vazio o verso etéreo,
Ferrenhas, as batalhas com mim mesmo.

Nas vezes que eu andei, alheio, a esmo

Talvez tenha criado um morto vivo,
Que volta e meia surge, e dele eu vivo...
Marcos Loures

50

Correndo vem meu anjo pros meus braços
Tremendo neste amor sem ter tardança,
Percorro calmamente nos teus traços
O brilho angelical duma esperança...

Avivo teus vigores violentos
Que de anjo te transformam de repente
Tão loucos os delírios mais sedentos,
Venenos e lascívia de serpente...

Teu rosto de marfim enrubescido
Em vivo carmesim já transtornado,
Pudor que nesta cama está perdido,
Encontra nosso amor, louco tornado.

Tu temes este amor, mas por fim goza,
Nos braços que te esperam, anjo e rosa...

51

Correndo sempre atrás de uma ilusão
Espelho a natureza desumana,
No falso amor que sempre nos engana
A dor retornará em profusão.

Distante da amizade e do perdão
O peito que em riquezas já se ufana
Encontra glória inútil soberana,
Comendo a podre carne de um irmão.

Amigos, na verdade são comparsas,
Desfrutam das iguais e cruas farsas.
Melhor é caminhar sempre sozinho!

Estúpido capacho da esperança
Espalho nas calçadas da lembrança
Parceiros que se foram no caminho.
Marcos Loures

52

Correndo pelas ruas, harmonia
Do canto desses pássaros formosos,
Andando vou forjando a fantasia
Que brilha noutros olhos radiosos...

Seguindo desditoso, companheiro,
Preciso que me escutes, por favor,
Vagando pelos mares, tempo inteiro,
Deitando sobre as ondas desse amor.

Se fui o que pensara não mais sou,
Amigo necessito deste abrigo,
De tudo o que já tive, o que restou.
Porém eu desconfio que consigo,

Da brusca solidão, a primavera,
Na volta da magia da pantera!

53

Correndo pelas águas deste rio,
Em volta das montanhas dos meus sonhos.
Vivendo em tão completo desvario
Temendo pesadelos mais medonhos.

Eu risco teus espaços com meus beijos,
Penetro nas cascatas mais divinas.
Inundo esses teus lagos dos desejos
Com águas do meu rio e te alucinas.

Correndo tantas vezes, não me canso,
Espero teu prazer em cada curva,
Os pontos mais ocultos, quando alcanço,
Arrebenta as barragens, tanta chuva...

Num remanso, descansos do depois,
Entregues neste mar que é de nós dois...

54

Correndo pela praia, uma sereia,
Os seus cabelos soltos, o meu desejo...
Aranha não percebe e tece teia,
Ansiedade... Louco por seu beijo,

Amor vem transfundindo minha veia,
Na vida que me deram, só pelejo...
A crina que de leve, despenteia...
Distante, tão distante... Eu sonho, almejo...

Nos risos, gargalhadas, inocência,
Meus olhos vão pedindo por clemência,
Jamais perceberás meu sofrimento...

Essa praia deserta, a crina o vento...
Eu vejo aproximando essa demência,
Ao ver assim correndo, e eu vou tão lento...

55

Correndo no quintal em laranjeiras
Mal sabe que desenha uma obra rara.
O tempo lhe trará outras bandeiras
Aos poucos solidão se mostra cara.

Estas montanhas tão distantes beiras
No fundo do que quis e que sonhara.
São sombras definidas, verdadeiras
Do tempo em que feliz, nunca pensara...

Mulheres, filhos ruas e botecos,
O paletó reflete o desamor.
As laranjeiras morrem sem ter ecos,

O gosto do azedume, verde fruta,
Reforça um paladar tão sedutor.
O amor se transformou em morte astuta...

56

Correndo entre montanhas e cidades,

Trazendo num vagão este menino
Que um dia, bem distante destas grades
Nas quais eu me degrado e me alucino

Sonhava a liberdade sem fronteiras,
Olhando a lua cheia sertaneja,
Nas mãos das esperanças feiticeiras
Colhendo da alegria o que deseja.

A cada novo dia uma estação
E o peito caipira diz ponteios,
E quando a vida muda a direção,
Moleque bebe o sonho sem receios.

Porém, descarrilado, perco o trem,
Enquanto a realidade amarga vem...

57

Correndo contra o vento qual criança
Que brinca no quintal do meu passado.
Quisera num momento estar ao lado
Do gosto de uma infância que me alcança.

O tempo todo corre e não se cansa
Sorrindo sob o céu todo estrelado.
Um gesto de alegria, extasiado
Rondando minha vida traz lembrança.

E vejo-te mulher, menina moça;
Arisca a se escorrer entre as estrelas.
A lua refletida na água em poça

Clareia qual lanterna tuas pernas.
Delícia de poder sentir e vê-las
Nas noites que passamos, belas, ternas...

58

Cordilheiras gigantes, montes, cumes...
No salto extasiante da pantera,
Num laivo mais sutil, tantos ciúmes...
A febre desejosa da quimera...

Na mão que me açoitava, teus perfumes,
Os vértices, os prumos, minha espera,
Deliro mas não ouves meus queixumes.
Ah! Se tu fosses minha... Quem me dera...

Nos olhos vaticínios indefesos,
Traduzes as visões destes profetas.
Cativos meus amores morrem presos

Nos desejos ferozes, domadora...
Porquanto meus martírios quis ascetas,
Desmaiam em teus gozos, redentora!
Marcos Loures

59

Corcel no qual a vida; logo atrelas,
Estrelas vai transpondo num galope
Repondo neste céu as velhas velas
Não quer pastor, nem padre ou mesmo pope

Arcanjos em arranjos mais diversos
Não tendo ortodoxia se faz terno.
O quanto cavalgar teus universos
Permite ao terno um corte mais moderno.

No inverno eterno sonho, eu ponho em ti,
Reponho todo estoque e recomeço.
Partindo do princípio que eu venci
Comemorando tive o meu tropeço.

Se eu peço e não impeço o novo dia,
Estendo no varal farta alegria...
Marcos Loures

60

Corcéis entre brilhantes e cristais
Marcando cada noite que tivemos,
Enlanguescida em ritos sensuais
Do fogo e da luxúria, nós bebemos.

Teu corpo em minha tez já tatuado,
Em tua cútis vejo o meu retrato.
Ao Éden, nosso sonho agalopado
Transporta num momento mais exato.

A vida quando manda o seu recado
O faz por tantas vezes em enigmas.
Ao teu desejo sempre quando içado
Esqueço, abandonando outros estigmas.

Pendões e maravilhas; somos um,
Olhar que se reflete aumenta, zoom
Marcos Loures

61

Coragem não deixa pistas
Nos olhos dum cantador.
As noites servem conquistas
Conquistas do nosso amor.

Amor, nunca me resistas,
Espinho trazendo a flor
Não sei se são comunistas
As mãos que tinham pavor

Aportei numa saudade
Deixei de lado a maldade
Fiz meu ponto de partida

Nas horas tristes da vida
Nunca mais tranqüilidade
Nunca mais a tal ferida...
Marcos Loures

62

Coração vigilante não se cansa
Faroleiro dos sonhos e vontades,
O velho timoneiro da esperança
Expande em destemor, as claridades...

E mesmo quando a treva imensa alcança,
Vencendo em calmaria, ansiedades,
Sob o estelar fascínio, o peito dança
Desconhecendo enfim, algemas, grades...

Estando sempre atento às virações,
Enfrenta os mais diversos furacões,
Sabendo do viver, quais os segredos,

Castelo sobre rocha, estruturado,
Jamais será por certo destroçado,
Conhece o mar bravio e seus penedos...

63

Coração venturoso precisando
De alguém que lhe arranjasse companheira
Vasculha todo espaço e não sei quando
Encontra nova sorte mais certeira.

A vida se mostrando curta e magra,
Amigo camarada, necessito
Contato com Santíssimo Viagra
O santo mais potente que acredito.

O casamento/vinho é um vinagre
Sem chances nem de cura ou esperança;
Por isso estou pedindo este milagre,
Ao Santo curador de uma aliança.

Em preces e louvores, decididos,
Ao Santo Protetor dos já caídos...

64

Coração vagabundo, sem pudor,
Não espera sequer saber o nome,

Vai logo declarando seu amor,
A chama qualquer uma, me consome...

Depois fica chamando tanta dor,
Não quer nenhum banquete e passa fome,
Não cheira nem abelha e pede flor.
Mas vê se toma jeito enfim, se dome...

Coração sem vergonha e sem juízo,
Não deixa de fazer estripulia,
No fundo sabe tudo que preciso...

Não pode perceber sequer um dia,
Depois, vai torturante ao paraíso,
Batuca tão feliz, é fantasia...
Marcos Loures

65

Coração vagabundo sem juízo,
Esperando este amor que nunca vem.
Aguarda um teu sinal, simples sorriso,
Para ser contemplado, ser teu bem...

Coração que na vida, em prejuízo
Jamais teve a alegria, ser de alguém,
Aos poucos vai morrendo sem ter siso,
Nos olhos tão distantes, sem ninguém...

Meu coração, criança maltrapilha
Que vive na esperança, ser feliz.
Perdendo totalmente rumo e trilha,

Não sabe mais viver sozinho, o mundo,
Eterna sensação: ser aprendiz...
Que faço coração tão vagabundo?

66

Coração sertanejo pede à lua
Que vem já polvilhar todo o sertão
O amor que tão distante inda flutua
Perdendo cedo o rumo e a direção.

Deitando farto brilho continua
Vagando solitária na amplidão,
Olhando dos espaços chega à rua
Espalha-se por entre a multidão...

Na prata em que se emana o seu olhar,
As sombras argentinas refletindo
O lume sensual, deveras lindo

Roubados de seus raios, do luar.
Sonhando com o amor, vital partilha,
Mal vê num manso beijo, uma armadilha...
Marcos Loures

67

Coração taquicárdico menino
Que faz estripulias no meu peito.
Batendo em descompasso e desatino
Deixando o meu viver mais satisfeito.
Nestes momentos todos; me alucino,
E nem mais sei pensar certo e direito...

Às vezes fugidio, outras tão fácil,
Coração descompassa e perde o rumo.
Não pode ver mulher mais bela e grácil
Não pode ver a fruta quer o sumo...

Se faz de uma esperança mais sombria,
Nas asas da ilusão vai decolando,
Forrando o meu espaço em fantasia,
Feliz dentro do peito, está pulsando...

68

Coração sem juízo perde o senso
Fazendo da esperança o seu dossel.
O amor, este temível carrossel
Além do que desejo ou mesmo penso.

Sentindo o seu pulsar num fogo intenso
A cada novo tempo um fogaréu
O amor desempenhando o seu papel
Enxuga a vida inteira olhar e lenço.

Mas sei que vale a pena e sou teimoso
Aventurado sonho diz do gozo,
Rescaldo da emoção, ponto final.

Duetos que maltratam, mas que curam
São bocas que se querem, se procuram,
Num bálsamo sagrado, mas letal...
Marcos Loures

69

Coração sem juízo e tão teimoso
Não deixa de querer quem não me quer,
Às vezes mais singelo ou majestoso,
Envolto pelas tramas da mulher

Que um dia prometera farto gozo
E agora noutro braço. O que vier.
O rumo em desvario, caprichoso,
Aonde a solidão quer e puser...

Não tendo outra saída ou solução
Eu vago pelas noites, frio intenso,
Distante deste amor, ainda penso

No que me reservou meu coração,
Quem teve um sonho claro e cristalino,
Morrendo pouco a pouco em desatino...
Marcos Loures

70

Coração passarinho nesta rua
Vislumbra da janela a bela prenda,
Deitada em sua cama, quase nua,
Na transparência linda, seda e renda.
Quem dera passarinho fosse a lua
Que todo o seu segredo já desvenda...

Trazendo no seu bico uma flor rara,
Olhando apaixonado, tal cenário.
Com pés no teu beiral, ele se ampara,
E fica extasiado, esse canário...
Coração passarinho já dispara

E beija tua boca, temerário...

Assusta-se depressa com o beijo,
Na rosa ali caída, o meu desejo...

71

Coração quis isenta uma saudade
Nos versos que compunha em ousadia
Viver sem conhecer a liberdade
Que mata e que morde todo dia...

Coração se despede do meu peito
E voa sem saber para onde vai
Agora coração 'stá satisfeito
Mas se fizer besteira logo cai,

Depois não reclama coração,
Moleque tão traquinas bem levado...
Agüenta com firmeza essa emoção
E nada de ficar meio de lado...

Agora que procura sempre amor
Não venha reclamar se espinha a flor!

72

Coração que se fia em vã promessa
Um dia sofrerá, tenho certeza.
Envolto nos abraços, pobre presa
Da dor que se refaz bem mais depressa.

Amor que tanto eu quis não se confessa

Pois traz o sofrimento e a tristeza.
Cortando tão profundo, assim despreza
Sangrante coração. A dor tem pressa...

Madrasta sorte, lívido destino,
Escrito em ilusão, desde menino.
Morrendo; em outra face ela renasce.

O ferro que nos fere deixa muda
A vida, prisioneira, de um disfarce
Que, em pedra, um coração cedo transmuda..

73

Coração passarinho cantador
Buscando, da gaiola, a liberdade
Que somente se encontra em pleno amor
Sinônimo real: felicidade.

Menina teu olha tão sedutor
Bagunça o coração, eis a verdade;
Que faço se me entrego ao teu calor,
Vem logo todo o frio da saudade...

Amada vou contigo em pensamento
Tentando ser feliz, por isso vem.
Não deixo de querer nenhum momento.

O gosto saboroso do teu beijo
Maltrata o coração tamanho trem,
Saudade vai roendo! Eu te desejo!

74

Coração navegante que sem rumo
Aporta vez em quando em ledo cais,
Quem sabe desse jeito eu me acostumo
E deixe de sofrer. Querer demais!

Coração vai e bebe todo o sumo
Correndo, depois cansa e não quer mais.
Demora muito tempo já sem prumo
E vive sem comando, só dor traz...

Abandonando o mar que se propunha,
Um dia naufragou em outra areia
Sozinho, não queria testemunha...

Agora que se pensa vencedor,
Envolto nos cabelos da sereia,
Coitado... Virou vítima do amor...

75

Coração ganhando espaços,
Onde outrora nem entrava
Se os meus erros foram crassos
Solidão agora agrava

Os olhares sendo baços
Encobertos pela trava
Do passado nem mais traços
Nos teus braços encontrava.

Se não sou o que querias,
Tu também nunca será
Neste amor alegorias

Eu desvendo desde já,
Nossas noites sendo frias,
O sol nunca nascerá!
Marcos Loures

76

Coração não tem mais jeito,
Vagabundo sonhador,
Disparando no meu peito,
Todo dia um novo amor.

Mas se amar for um defeito,
Que defeito encantador!
Vivo sempre insatisfeito
Colibri de flor em flor

Vou colhendo cada gota
Com minha alma estropiada,
Sem valor, andando rota

Segue tonta vai ao léu,
Todo tempo alvoroçada
Abelha fazendo mel...
Marcos Loures

77

coração lateja em sonho insano,
Distante das loucuras que fizeram
Os olhos de quem ama, em desengano,
Rumando por estrelas, já tiveram

Momentos de carinho, mas temprano,
Os medos/sofrimentos que vieram
Mudando a direção em outro plano
Carícias e delírios se esqueceram.

Cobrindo de tristezas, negra manta,
O brilho das estrelas logo espanta.
Porém tudo ressurge novamente

Nos beijos carinhosos de uma prenda
A vida em alegrias traz por prenda
Amor que assim domina toda a gente.
Marcos Loures

78

Coração dum minêro apaxonado
Pércura pela moça mais bunita
Rainha do sertão e do cerrado,
Por isso, sem juízo ele parpita.

Trazeno as dô dus dia do passado
Agora num amô ele cridita
Vem logo lá di riba pru meu lado,
Um sonho mais facêro num ivita.

De tanto que eu quiria um bêjo ao menos
Da moça com quem sonho e num me canso.
Travesso tanta noite nos serenos

Viola punteando, de mansinho,
Nus braço da morena, o meu discanso,
Certeza de num sê jamais sozinho....
Marcos Loures

79

Coração desfraldado, catedrais...
Seus olhos vasculhando namorados...
Os medos se transformam em banais
Sentimentos que trazem velhos fados...

A menina crescida, são vestais
Os desejos ardentes, pedem prados,
Os amores distantes perdem cais,
Carrega nos seus braços seus amados...

O seio exposto, vida se renova...
A mulher explodindo na menina.
A lua vem surgindo, bela, nova...

As claras fantasias iluminam...
Desejos e delírios tontos, minam
A dor de ser feliz, mansa, termina...
Marcos Loures

80

Coração depois de tantas tempestades
Simplesmente padece, desfolhado
Em meio a dores tantas, falsidades,

O fardo de viver fica pesado.

Dos ninhos que tivera; coração,
Nenhum sobreviveu ao vento frio.
Deitando tão somente em solidão,
Seguindo sem destino, vai sozinho.

Um dia já soubera ser feliz,
Taquicárdico sonho se esvaindo
Por entre minhas mãos. Tantas já fiz
Pensando que este amor seguisse infindo.

De todo um arvoredo, nada resta,
Nem mesmo algum resquício da floresta...
Marcos Loures

81

Coração de um simples Zé
Disparando sem juízo,
Vou a gosto, vou de à pé
Encontrar o Paraíso.

Neste amor eu ponho fé
Diz de tudo o que eu preciso,
Tanto amor sabe quem é
Quem desejo, sem aviso.

Ser teu par bela gaúcha
Numa dança sensual.
Se o teu pai tem a garrucha

Eu não levarei à mal

Coração já diz, na bucha
Nosso amor é sem igual!
Marcos Loures

82

Coração beduíno, meu deserto...
Nos oásis buscando pela vida,
Cansado de sofrer, da despedida.
Vontade de estar longe, estando perto.

Coração, navegando em mar aberto,
Distâncias que percorre a nau perdida.
Cansado de bater, pede guarida.
Cruel busca incessante, vive incerto...

A cada batimento vai mais fraco,
O espelho em que te miras, mais opaco.
A vida não convida para a festa!

Nas tuas rebeldias, foste herói.
Agora a tarde vinda e como dói...
Nada, nem coração, enfim me resta!

83

Coração batendo forte
No meu peito quando eu vi
Recebendo lá do norte
Tanto amor que existe em ti.

Venha logo, ser a sorte

Deste amor me convenci
Cicatriza todo corte
Teu remédio encontra aqui

Vou te fazer cafuné
E carinhos de montão,
Dar beijinhos no teu pé,

Com vontade e com tesão
Vem comigo, tenha fé,
Pro resto? Não liga não...

84

Coração apaixonado, capitão
Que deixa o barco, logo naufragar,
Nas ondas violentas da paixão
Não tendo outro lugar para aportar,
Ao canto da sereia em sedução
Mergulha se esquecendo de nadar.

De tudo o que quisera, sem mistério,
Afunda em água rasa e cristalina.
Naufrágio de um amor é caso sério,
Depressa maltratando, me alucina,
Cortando a minha carne sem critério,
O coração refém não se domina

E deixa-se levar, apaixonado,
Nos braços da menina, naufragado...

85

Coração bate faceiro
Na procura de outro bem
Quando amor é verdadeiro
Estrelinhas já contém

Entrelinhas, alinhavo
O que ouvi de um seresteiro,
Quando o mar ficar mais bravo
Vento se faz mensageiro

Vou contigo, minha amiga,
Não me canso de sonhar
Coração quando periga
Já começa a maltratar.

Nos teus versos a saudade
Nunca traz felicidade...
Marcos Loures

86

Coração amanhece em pleno fogo
Saudoso da morena tão faceira
Quem dera se ela entrasse no meu jogo,
E fosse sempre a minha companheira.

Aqui, na Conchinchina, até no Togo,
A vida enfim seria alvissareira.
Eu quero estar contigo, então vem logo
Acenda, pois faz frio, esta lareira

Eu tenho brincadeira pra ensinar
Eu tenho tanto amor para aprender
Debaixo deste sol, sob o luar

Do jeito mais gostoso, podes crer.
Morena; estou aqui a te esperar
E louco de vontade de te amar...
Marcos Loures

87

Coração alvinegro tão sofrido
Lembrando de outras dores do passado,
Durante tanto tempo condoído,
Pesando aqui do lado e magoado.

Por mais de duas décadas sem nada,
Sem ter sequer a comemoração
De um título, minha alma maltratada
Caindo pra segunda divisão...

A vida tantas vezes vem cobrando
Os erros do passado, companheiro.
Mas logo te verei recuperando
O rumo que perdeste por inteiro...

Banhando o coração pleno de glória,
Mudando com vigor a triste história

PARA O MEU GLORIOSO BOTAFOGO!

88

Coração acerbado, dolorido...
Fugindo das procelas, dos tritões...
Cativo, por teus olhos vou contido,
Me prendo em tuas fímbrias: ilusões!

Ah! Delirantemente qual bebido,
Hirto, sombrio, loucas convulsões!
Caminhos pétreos, frágil, perdido,
Envolto nos insanos turbilhões!

Meu coração simbólico, contristo.
Nos teus lábios melíferos, divinos.
Mergulho vacilante, não resisto.

Me aprisionaste, sigo em desvario...
Perdendo minhas bússolas, meu tino...
Coração: angustias, vão, vadio...
Marcos Loures

89

Coração aboiado em sofrimento
Procura uma invernada em esperança.
Cansado de entornar tanto lamento,
Espera que esta noite venha mansa
Carpindo toda dor nesse momento,
Os braços da mulher que eu amo, alcança...

Coragem pra poder dizer do amor
Que foi a perdição deste meu peito.
Um boiadeiro em canto sofredor,

Espera seu amor que é um direito
De quem espalha a vida em destemor
E vive tanto tempo insatisfeito...

Eu quero o teu olhar de pão de mel,
Estrela radiosa do meu céu...

90

Coprófagicos versos que a ti faço
Ora são os retratos de um amor,
Sem ter sequer caução como um pedaço
Da carne que percebo decompor.

Se às vezes eu pareço, inerme e lasso
É culpa do banquete ao meu dispor,
Romântico senil, velho palhaço
Gananciosamente vai se expor

A merda que se espalha, aculturada,
Vendida como hambúrguer ou hot dog
Neblina, na verdade chama fog

Londrina paisagem paulistana,
Enquanto o seu rabinho, o cão abana,
Da brasilinidade sobra nada....
Marcos Loures

91

Copo
Plástico
Loto
Mágico

Golpe
Baixo
Chofre
Acho

Acha
Caixa
Falsa

Traça
Caça
Fáscia.

92

Convoca à mesma queda em vão tropeço,
O olhar desta morena inebriante.
Além do que confesso, não mereço
O véu se mostra sempre deslumbrante.

Amor tem na alegria um adereço
E muda a fantasia num instante.
O mundo eu vou virando pelo avesso,
Mas vejo este sorriso tão constante.

Constato que não tenho outro caminho
Senão a palidez do amor inglório.
Não acho mais carinhos neste empório

Empoeirada estrada se repete.
Quem dera se eu pudesse; passarinho,
O dia-a-dia cala e me arremete.
Marcos Loures

93

Convites que te faço neste instante
Chamados para a festa multicor
Aonde se mostrando fascinante
O bem que nos domina – o pleno amor.

Teu corpo sensual e provocante,
Tocado pelo brilho encantador
Estende-se desnudo e radiante
Levando ao paraíso num torpor.

Teu olhar faiscante beladona
Aos olhos de quem ama se abandona
E deixa-se levar na correnteza.

Deitando sobre ti minhas vontades,
Encontro o paraíso em deidades,
Hipnotizado agora em tal beleza..

94

Convites de alegria e de bailado
Encontro em teu sorriso e sem descanso

A noite inteira vibro enquanto danço,
Estando, meu amor, sempre a teu lado.

Por anjos, meu caminho iluminado
Eternidade busco quando avanço,
Sabendo no final, este remanso
Há tanto em belo sonho, anunciado.

Estrada margeada por cristais
Em flóreas cercanias magistrais,
Decifro teus enigmas e me embrenho

No doce emaranhado, teus cabelos,
Com raios tão sublimes a envolvê-los,
Mostrando do bom Deus, seu raro empenho...
Marcos Loures

95

Convido-te, querida para a dança
Que é feita em fantasia e sempre traz
No bojo da alegria uma esperança
E torna a nossa vida em pura paz.

Sentir o paladar dos belos lábios
Além de teu carinho e teu afeto.
Encontro nos teus versos astrolábios
Levando ao rumo certo, o mais correto.

Eu enfatizo sempre que o amor
Que é nosso companheiro vida afora,
Moldado em amizade tem vigor
De eternidade intensa quando aflora.

Os passos, feitos versos; compartilhas
Trazendo para nós mil maravilhas...

96

Convido Sebastiana pro forró
Dançando a noite inteira sem parar,
Não cansa de gemer e de cantar
As pernas se misturam dando um nó.

A moça balançando sem ter dó
A dança diferente é de lascar,
Fazendo toda gente suspirar
Levanta no salão poeira e pó.

Mistura de xaxado com baião,
Causando reboliço e confusão,
Acende o coração, velha fogueira.

E assim sem ter remenda nem juízo
A gente já se emenda num sorriso
Dançando sem parar a noite inteira...
Marcos Loures

97

Convido para o enterro de um amor,
Féretro sairá de um coração
Cansado de sofrer só decepção
Nas mãos carregará um velho andor.

O corpo já começa a decompor
E cheira, na verdade à podridão.
Debaixo de maus tratos foi ao chão
Agora enterro simples, vou propor...

Sem luxos, nem sequer fita amarela,
Sem nome do defunto na capela,
Nem rezas, nem tampouco flor, desejo.

Depois de tanto tempo do teu lado,
O amor vai sem velórios, enterrado
Num clima de alegrias e festejo..
Marcos Loures

98

Ao ver um cidadão ser agredido
De forma tão covarde, por tal arma,
A sorte se demonstra além do carma
De um tempo mais feroz já percorrido.

E quando nos meus sonhos eu lapido
A imagem onde o todo nos alarma
De um mundo mais difícil que desarma
Uma esperança além da própria vida.

Um atentado destes nos assusta,
E a fúria se mostrando além, robusta,
Sabendo dura Lex onde é sed Lex

O pobre do senhor, hoje senil,
Demonstra a que anda o Brasil.
Num violento ataque com durex.

99

Um pobre cidadão
Que sempre foi tranquilo
Em seu suave estilo
Marcado a bofetão,
Batendo em professor
Gerando esta notícia
E nela da sevícia,
Um cálido senhor.
Cristão até medula
Um homem muito honrado
Caráter ilibado,
Que à burguesia adula,
De um povo tão safado
Terrível atentado!

4400

É fato que envergonha uma nação

Um homem de caráter como o Serra

Numa agressão covarde já se enterra

O que podia ser uma eleição;

Enquanto o Bush toma sapatada,

O nosso companheiro de leilão

Nos dias mais bonitos que virão

Na entrega do País anunciada,

Ao ser tão agredido por um povo

Que apenas passou fome noutros tempos

Já não sabe lidar com contratempos,

Ainda bem não foi vítima de ovo,

Pela primeira vez, repito e brado,

Seria; com certeza, ovacionado!

4401

a culpa com certeza é de quem tenta
na marra ao impedir quem nao concorde
ainda que decerto quando aborde
de forma tão tenaz quão violenta.
imagem do sujeito em tez san-grenta
enquanto no careca, se recorde,
não há qualquer sinal.Verdade morde
e faz deste vazio o que sustenta
a tese mais sutil e verdadeira
até quando esta mídia porca inventa
tentando enfim gerar outro factóide.
perdoe se deveras sou pensante
e nada desta história num instante
respeita quem não é um debilóide.

4402

promessas são promessas, nada mais

problema é realizar o que se fala

população cansou de ser vassala

usada pela elite em dias tais,

ousando com falácia sempre igual,

o tempo mostra a história onde atento

percebo o que se perde em ledo vento

gerado pela vã cara de pau.

assim também a pobre paulistada

palavra, no passado, nunca honrada

embora a assinatura garantia,

a farsa desenhada e corriqueira

usada como fosse verdadeira,

cheirando a repeteco: hipo-crisia.

4403

Na briga de cacique com cacique
eu vejo que o país caminha mal,
o barco dos tucanos vai à pique,
quem é o campeão cara de pau?
se o Lula bebe pinga do alambique
uísque desta turma é magistral,
num campeonato feito de trambique,
a tucana-lha nunca tem rival.

e assim caminha a velha e vã direita,
enquanto com riqueza se deleita
eu tento imaginar e não consigo,
a culpa é do partido governista,
teimoso como quê jamais desista,
mesmo que o fogo seja de um "amigo"

4404

Das hastes desta flor, foi arrancado
Botão que prometia ser perfeito.
Espinho numa rosa, revoltado,
Não deixa quase nada, insatisfeito...

Crescendo novamente em vingança
Por ver botão tão belo e perfumoso,
Destrói este beleza em esperança;
Causando tal estrago, doloroso...

Mas sinto que te posso conquistar,
Não quero nosso amor se fenecendo.
As dores não se cansam de chegar,
Amor merece ser, sobrevivendo...

Na luta pelo amor eu não desisto.
Lutemos, sem temor, sempre por isto...

4405

Das glórias que esparramas, o clarão,
Tomando os meus altares, força e luz.
Enquanto a tua imagem reproduz
Eu perco o meu caminho, a direção.

Regando com tormentas, plantação
Coleto ao fim da vida, espinha e cruz,
Mas vendo em teu olhar, carícia, obus,
Estendo ao infinito, cada mão.

Abraço os meus fantasmas e temores,
Estrídulos de uma alma que em rancores
Tentara a liberdade, inutilmente...

Malabarismos tantos que eu tentei
Até chegar em manso cais à grei
Na qual eu vejo a luz que em paz, alente...
Marcos Loures

4406

Das garras rapineiras, fortes, vis,
O corte que ensandece e se aprofunda.
A sorte desejada se desdiz
Do nada o simples nada já redunda.

A primavera morta em cores gris
Inverno, imagem torpe, vã rotunda
Em ciclo vicioso agora diz
Da mão da solidão que enfim me inunda

Cilada que esta vida preparou
Suprime desde sempre uma esperança
Resume na verdade o que restou

De um ser que andara em sonhos delirantes.
Resíduos de inocência da criança
Mágicas fantasias inconstantes...

4407

Das frutas do desejo nem os gomos
Tocaram esta vontade mais voraz.
A boca que se quer ser tão audaz
Demonstra o que em verdade ainda somos.

Os versos que na cama nós compomos
Moldando uma alegria que nos traz
O vento que se fez em pura paz,
Jamais sonegará o que nós fomos.

Malabarismos tantos! Noite plena...
Menina a tua boca me envenena
Trazendo na saliva, maravilhas...

Agora que outro dia renasceu,
Amor que foi demais; apodreceu
Prefiro trafegar em outras trilhas...

8

Das mágoas e das sombras do que fui
A imagem delicada da mulher,
Aonde esta ilusão tola estiver,
O rio da esperança, calmo flui...

Porém minha alma amarga já conclui
Voaste para estrela, outra qualquer,
Por mais que a fantasia inda vier
Castelo de meus sonhos, cede e rui...

Teus lábios em meus lábios... frágil sonho,
Soturna melodia que componho
Colhendo estes retalhos que deixaste...

Ao vento este arvoredo se redobra,
Campanário que ao longe, os sinos, dobra
Quebrando da ilusão derradeira haste...
Marcos Loures

9

Das leis em sã razão sei os preceitos,
Afasto meus temores, sigo em paz.
Não tendo nesta vida, preconceitos,
Eu creio neste sonho que me traz

Amiga, tanto quero os meus direitos,
De tudo o que pensares, sou capaz,
Mas tendo meus motivos satisfeitos,
Não tenho por que ser sequer audaz.

Agora que percebo na amizade
A força que buscara a vida inteira,
A vida se mostrando em qualidade,

Decerto brilhará mais verdadeira.
Até chegar, enfim, felicidade,
E o mundo renascer de outra maneira...

10

Das lágrimas já fiz o meu farnel,
Tristezas que carrego no bornal
Impedem que eu consiga ver o céu,
Deixando o meu caminho desigual.

Às vezes eu percebo quão cruel
É o tempo que me resta, sol e sal
Queimando minha pele, amargo fel
Bebido em noite insana, vou ao léu.

Mas tendo uma amizade que socorra,
Talvez a minha vida tenha jeito,
Impede em alegria que se morra,

Alimentando o sonho mais airoso,
Tocando com carinho o nosso peito,
Tornando o meu destino caprichoso...

11

Das flores do jardim tu tens perfume raro
Viver amor sem fim, uma delícia imensa.
Ciúmes? Não precisa, amor eu te declaro
E espero teu amor por simples recompensa.

Um sentimento nobre atinge em sonho claro
Mostrando quanto é boa a vida em que se pensa
Somente em bom carinho, um sonho que é tão caro

A quem sofreu demais e sabe que compensa

Amar além do cais, trazendo na chegada
Sorriso calmo e franco, uma alegria em cada
Momento de ternura e paz que sempre quis

Um coração que sonha e não se cansará
Pois sabe que este amor prá sempre viverá
Deixando o meu jardim, decerto tão feliz...
Marcos Loures

12

Das flores que plantei, amor e tréguas
Nas plagas carinhosas do meu peito,
Andando por amor distantes léguas
Em busca do viver mais satisfeito.

Tenazes e sutis, tantas lembranças,
Passado que encontrara assoberbado,
Vibrando nestas hostes de esperanças
Fazendo deste amor meu doce brado.

Amo tudo que em minha alma semeio,
Na pertinácia imensa da paixão,
Poder acarinhar sem ter receio,
Os seios tão sublimes, coração...

Amor que revelando meu jardim,
Nas flores que cultivo, dentro em mim

13

Das flores que plantei no meu canteiro

O cheiro sensual da rosa rubra

Desejo tão real e derradeiro,

Fazendo com que a sorte, enfim, descubra.

Perfumas minha mão de jardineiro,

Trazendo toda sorte que a recubra

No olor mais delicado e verdadeiro.

Não deixe que esta nuvem má encubra

A rosa sensual e perfumada

Que nasce no jardim mais bem cuidado.

Só pede meu carinho e quase nada

Além duma emoção pura e sincera.

Por isso, pela rosa apaixonado,

Renasce, no meu peito, a primavera!

Das flores que não vi amanhecidas
Apenas um resquício feito em corte,
Seguindo o teu caminho, rumo e norte
As dores talvez sejam esquecidas.

As marcas da amizade percebidas
Trazendo um bom carinho que conforte,
Resiste na verdade à própria morte,
Eternidade intensa em várias vidas.

A mão que maltratara, em desencanto,
Semeia tempestades perde o cais.
Porém numa amizade, a calmaria,

Mostrando em alegria um novo canto,
Vibrando em harmonia sem jamais
Negar uma possível fantasia..

15

Das flores que cultivo em meu jardim,
As cores e perfumes mais diversos.
Sabendo serem simples os meus versos,
Eu tendo demonstrar o que há em mim

Usando este canteiro como exemplo,
Desfilo meus sentidos entre tantas
Belezas demonstrando o quanto encantas,
Pois és de um sonhador altar e templo.

Da rosa, esta altivez de soberana

Tens da dama-da-noite, o bom perfume,
Da orquídea a maravilha que engalana,

Delicadeza sutil de uma verbena
Porém, no frio espinho dos ciúmes,
Azaléia: beleza que envenena...

16

Das flores que conheço seus perfumes,
Ou a beleza angélica dum lírio...
Algozes cariciam meus queixumes,
Nas horas mais difíceis, num martírio...

Rebrilhando processam belos lumes,
Majestosas; me levam ao delírio,
Amores gigantescos alçam cumes,
Nos olhos da natura um bom colírio...

Tantas maravilhosas esperanças...
A beleza inaudita destas flores...
Dama da noite, dálias, as lembranças...

Dos antigos carinhos, dos amores...
Nossos tempos felizes, das crianças
Que fomos, enlouquecem-me os olores...

Das flores que brindávamos, jardim...
Das cores que sonhávamos, jasmim...
A saudade maltratando tudo em mim...

17

Das coisas que carrego pela vida
O teu sorriso pesa no meu peito,
Por mais que a realidade torpe agrida;
Abarco a fantasia quando deito

E tendo em minhas mãos; calos da lida,
Felicidade faz benigno pleito,
Missão com tal penhor sendo cumprida
Permite que eu me sinta satisfeito.

E possa mergulhar neste universo
Telúrico caminho desvendado;
Saber que estás aqui bem ao meu lado

Transcende ao infinito enquanto verso
Meu mundo em teus supremos Paraísos;
Cirúrgica expressão em tons precisos...

18

Das cobras cada bote traz venenos
Que encontram seus antídotos nos sonhos.
Quem sabe de momentos mais amenos
Recebe ventos mansos e risonhos.

Atenda por favor, os meus acenos,
Decerto não serão pra ti medonhos.
Atento aos teus desejos, mas serenos,
Os dias não serão sequer bisonhos.

Menina não se esqueça que o contraste
Sempre valorizou qualquer matiz.

Ouvindo o que teu peito, quer e diz

Tremores de alegria provocaste,
Maior do que se deu em São Francisco,
Matando esta serpente, cadê risco?

19

Das férreas emoções, este legado
Herança que deixaste, vil, venal
Quarara uma esperança no varal,
Depois de certo tempo; destroçado.

Guardando os guardanapos do passado,
A seca que invadiu o meu quintal
Permite que se tente bem ou mal
Algum sorriso, mesmo disfarçado.

Das farpas que me deste, dos espinhos
Cevei as flores mansas nos meus ninhos
Adubo para o Norte em que prossigo,

Fraturas dentro da alma, corrigidas
De tantos labirintos as saídas
Trouxeram proteção ao desabrigo...
Marcos Loures

20

Das dores um eleito, simplesmente
Fadado aos desencontros, descaminhos.
Meus olhos prosseguindo assim sozinhos,

O sol no meu jardim, duro e inclemente.

Imagem que embotando a minha mente
Na ausência de carícias e carinhos.
Cevar? Se já não tenho mais ancinhos
Apodrecendo enfim, cada semente.

Vestido de ilusão, chegando ao nada.
A queda preconiza o vão da escada,
Escaras dentro da alma ora carrego.

Porém se tudo fosse de outra forma,
O amor sendo o juiz, a lei e a norma
Em plena luz jamais seria cego...
Marcos Loures

21

Das distantes quimeras de minha alma
A luz sempre escondida, nunca brilha...
Meu pensamento, louco sempre trilha
Embora tanta dor não traga calma.

Futuro que se esconde em minha palma
Talvez inda prometa a maravilha
Atada no meu pé a triste anilha
Mostra-me que o futuro não acalma...

A minha sorte, embalde tanto insista
Não posso permitir que a morte assista
Sem ter nenhum clarão de tal beleza.

O canto que me trazem as sereias

Morrendo tresloucados nas areias
Dos deserto, se foram com Teresa,,,
Marcos Loures

22

Das cruzes que carrego, em sentimento;
As trevas do que fui inda me pesam.
Não bastam tempestades, chuva e vento,
Olhares incisivos me desprezam...

Não quero que este canto seja isento
Dos erros que perfazem meu caminho.
Mas, juro, minha amiga, sempre tento,
Fazer com mansidão, recanto e ninho...

Instintos que se tornam mais domados,
Indômitos geraram tantas dores.
Agora nestes dias esgotados,
Aprendo a semear algumas flores...

Assim como a amizade real é pura,
Meu canto busca encantos na natura...

23

Das coxas tão bonitas da morena
Vontade de fazer tanta besteira,
Enquanto este desejo já me acena
A moça se mostrando feiticeira

Parece desejar o que mais quero,

Beber do mesmo gozo em noite imensa.
O amor se verdadeiro e mais sincero
Merece com certeza recompensa.

A filha do patrão, moça prendada
Olhando para mim, jagunço pobre
Vontade sem juízo alvoroçada
Cuidado que se tem que se redobre...

Mas moço que já fora ajuizado
Agora se perdendo, apaixonado...

24

Das coxas a promessa de novelos
Em becos e caminhos, à vontade.
Roçando as nossas carnes, bocas, pêlos
O dia nascerá tranqüilidade.

Liberta borboleta foi crisálida
Que há tempos cultivei no meu jardim,
Da moça que sem viço, feia e pálida
Refeita em maravilha chega assim

Causando um reboliço no meu peito
Domina toda a cena, costa a costa
No delicado porte, este trejeito
Do jeito que se quer e que se gosta.

Arromba em um segundo os meus umbrais,
Bebendo desta fonte eu quero mais...
Marcos Loures

25

Das cóleras temíveis e supremas,
Não quero mais sequer algum momento.
Romper do meu passado, vis algemas,
Sentir das alegrias, movimento.

Ao lado de quem amas; nada temas,
O amor promete a paz; sincero alento,
Estrelas em perfeitos diademas,
Na luz de olhar; já me apascento.

Vencer este amargor que inda resiste,
Jamais o meu cantar se porá triste
Alheio a tais areias movediças.

O quanto desejara ser feliz,
Apenas ao teu lado, ausente gris,
As tardes não serão, frias, mortiças...

26

Daria com certeza um belo mote,
O risco que corremos depois disso.
O solo deste amor é movediço,
Perdendo todo o doce, quebro o pote.

E faço da serpente gozo e bote,
O vidro se mostrando quebradiço,

Caminho sem saber do novo enguiço,
Esguicha o coração, velho fracote.

Querendo não querer, teimo demais.
Do visgo de teus olhos faço o cais
Quebrantos encontrando na saída...

Será que não seria mais sublime,
Morrer sem compaixão, ou mesmo um crime
Que deixe esta parada resolvida...
Marcos Loures

27

Daquilo que pensava ser amor
Apenas fantasia e nada mais.
Cansado destes velhos temporais,
Coração sem um cais, navegador.

Depois de tantos sonhos, recompor
A vida em momentos tão banais,
Os dias se passando sempre iguais,
As noites mormacentas sem calor.

Olhando para os lados, não mais vejo
Aquela em quem depus o meu desejo,
Ausência de alegria e de esperança.

O medo de viver assim tão só,
Desato da ilusão tal frágil nó
E a noite em desencanto já me alcança....
Marcos Loures

28

Daquela a quem amor eu ofereço
Não quero nada mais do que seu beijo,
Envolto totalmente no desejo
Meu coração, feliz, eu obedeço.

Assim em cada novo dia eu teço
Mil versos com carinho e com traquejo.
Quem fora tão sozinho sente pejo
E a triste solidão, enfim, esqueço.

Não posso me calar, por isso eu grito
Soltando minha voz, estava escrito
Nos búzios, nas estrelas e nas cartas

Que um dia poderia te encontrar,
Agora que eu te tenho, tanto amar,
Eu peço, nunca mais de mim apartas...

29

Dancemos homenagens para o deus
Que paga nossas contas e pecados,
Se tens no bolso mais que alguns trocados
À miséria darás o teu adeus.

Bastando para tanto que tu creias
Nos milagres vendidos nesta Igreja,
Fortuna sem igual, grana sobeja
Melhor que o canto torto das sereias.

Um dia num deserto, não sei onde

O deus maravilhoso já se esconde
E vendo o peregrino que andrajoso

Seguia por penedos tão faminto,
Ofereceu riquezas. Não, eu minto;
Parece que foi obra do... tinhoso!
Marcos Loures

30

Das cinzas do cigarro fiz teu nome,
Escrito com detalhes sobre a mesa.
Saudade, certamente me consome,
Espero teu carinho, sobremesa...

Não disse adeus, querida, já te espero.
A noite se promete formidável.
Amor que tanto quis e que venero,
(Carinhos e desejos), tão amável...

Me dê a tua mão, vamos sair,
A noite nos espera, extasiada...
Sabendo que o melhor estar por vir,
Vivendo sem cessar, ó minha amada...

Não deixe tanta vida, por aí,
Te quero, vem comigo, estou aqui...

31

Das chamas exauridas do passado,
Deixaste-me qual fênix ressurgida.
A pedra lapidada, até ungida

Reflete o coração ressuscitado.

Do quanto me encontraste amargurado,
Minha alma aventureira, vã, perdida,
Sem ter nem perceber sequer saída
Inútil poesia, duro fardo.

Avesso às soluções mirabolantes,
Teimando em destruir os diamantes
Um velho prepotente e sem paragem,

Os dedos engelhados, rugas tantas,
Porém ao ter noção de quanto encantas
Renova-se ao final, esta paisagem...

32

Das asas que me deste em sonho audaz
Quem dera se eu pudesse voar leve,
O amor em um momento já se atreve
E faz de cada verso, capataz.

Enquanto a luz conheço, amor me traz
O tempo de sonhar, mesmo que breve,
Buscando um novo tempo que reserve
Perfume desta flor, ternura e paz.

Não vejo e nem pretendo ter o gume
Da faca no pescoço, fundo corte.
Apenas sou tocado pelo lume

Falena que procura uma manhã
Aonde se perceba que melhor sorte,
Fazendo do prazer rara maçã.

SONETO SEM A LETRA I

33

Dançavas com volúpias indizíveis
Mostrando teus anseios de profana
Os quadris esguiavas , tão incríveis.
Nas formas e montanhas da serrana

Terra. Sonhei desejos impossíveis
Do sabor mavioso desta cana
Escorrendo meus lábios. Os possíveis
Prazeres, a luxúria não me engana.

Nas danças convulsões quase que orgásticas,
Desejos entranhados manifestas.
As pernas seminuas, mais fantásticas...

No rosto, despudores e anseios,
A boca prometendo loucas festas.
Transparência divina: belos seios...

34

Dançávamos juntinhos e era bom,
A música invadia os meus ouvidos
O teu corpo atiçando os meus sentidos,
Os pés acompanhando, o mesmo tom.

Durante muito tempo aquele som

Deixava os pensamentos tão perdidos
E estávamos, deveras, convencidos
Que o amor nos escolhera. Raro dom...

Passava um mês, um ano, uma semana,
E tudo se esquecia noutra festa.
Os malditos hormônios garantiam,

Porém realidade desengana
De pouco que era muito, nada resta,
Porém beijos gostosos nos viciam...

35

Dançavas em nudez quase completa
Fazendo sensuais, loucos volteios.
No breve movimento de teus seios,
Promessa de uma noite mais repleta.

Ardente e tentadora, uma ninfeta
Que tesa em movimentos, bamboleios,
Ao experimentar rudes anseios,
Banquete nesta insânia, predileta...

Entreabertas pernas permitiam
Visão profana e santa deste cálice.
Pedindo que depressa, logo; escale-se

Delícias que meus olhos percebiam.
E assim, total deslumbre, intensa fúria,
Ardentes convulsões, gozo e luxúria....

36

Dançavas cumbia noites mais portenhas...
Te víamos estrela Buenos Aires,
Perdidas todas manhas minhas senhas...
Amar foi perseguir-te por luares....

Nas danças ludibrias, nossas lenhas,
No rádio do meu carro, nossos bares,
Voávamos libertos, nossas penhas...
Estavas tão desnuda nos altares...

Bandaleons , acordos loucos tangos,
Morfeu acaricia nossos sonhos...
Nos amores estrias, fandangos

O carpido desejo renascer.
Dançávamos os sonhos mais medonhos
Nos ares que voamos, vou te ter...
Marcos Loures

37

Danças, saltos, mergulhos sem parar,
Nossos sonhos envoltos em prazer.
Prazer que nos invade sem parar,
Dançando sem vontade de descer...

Mergulhos, tantos saltos sobre a chama,
Vida que se incendeia e nos fustiga,
Aplaca nossos sonhos, não reclama,
Na cama que rolamos, trama amiga...

Nossa alma é uma nave sem destino,
Vagando pelo espaço sem paragem.
Se temos ou não somos, nem atino,
Apenas te convido pr'a viagem...

Que tramo nestes saltos e nas danças,
Rumando para amor, Roma, esperança

38

Dançarmos nossa dança sem descanso,
Vencer as intempéries e as invejas.
Terás todo este amor que tu desejas
Fazendo do recanto, um bom remanso.

A voz que em alto brado, agora eu lanço,
Detendo as correntezas que sobejas
Trará em calmaria o que ora almejas
Nas ondas deste mar, doce balanço.

Estar contigo é ter uma certeza
De ser além de tudo, mais feliz.
Fascínio de um amor, e eu aprendiz

Recebo o teu carinho e com firmeza
Espero novo dia pra poder
Mais forte, proclamar nosso prazer...

Marcos Loures

39

Dançaremos o ritmo que quiseres
Prazeres desfraldados nossa cama.
Na mesa dos amores, mil talheres,

Na ronda da alegria, enfoque e chama.

Rodando nesta valsa vienense
Num samba tropical ou num bolero,
Que o amor que tanto espero recompense
Do jeito e da maneira que mais quero...

Amada, não me canso de dizer
Do quanto te desejo, quanto admiro,
Em cada novo passo, novo giro,

Ardências e vontades de poder
Alçar os infinitos de teus passos,
Roçando com meus lábios, dedos, braços...
Marcos Loures

40

Dançaremos o ritmo que quiseres
Prazeres desfraldados nossa cama.
Na mesa dos amores, mil talheres,
Na ronda da alegria, enfoque e chama.

Rodando nesta valsa vienense
Num samba tropical ou num bolero,
Que o amor que tanto espero recompense
Do jeito e da maneira que mais quero...

Amada, não me canso de dizer
Do quanto te desejo, quanto admiro,
Em cada novo passo, novo giro,

Ardências e vontades de poder
Alçar os infinitos de teus passos,
Roçando com meus lábios, dedos, braços...
Marcos Loures

41

Dançando sobre os sonhos, indolente;
Nessa semi nudez que me domina.
Segredos de donzela e de serpente;
Aos poucos, docemente, me alucina...

As ondas que tu mostras, nesta dança;
Forjando nos meus olhos, um delírio.
A noite nos teus braços, sempre avança;
Mistura de desejos e martírio...

Dançando nosso amor, sem perceber;
Hipnotizado fico e não reclamo...
A cada novo dia, perceber,
Que sempre e tanto mais. Ah! Como eu te amo!

Nas mesclas de ternura e tentação,
Aprisionado e louco de paixão!

42

Dançando sob o brilho das estrelas
Tocando uma viola caipira,
Cadenciando os passos do catira

As luzes que eu desejo aqui contê-las

São fartas alegrias, noites belas,
E enquanto a gente bebe e a mente gira
Beleza da cabocla que se admira
E que com poesia tu revelas

Convites para a dança num sorriso,
O portal principal do Paraíso,
Que ateia o fogaréu dos meus anseios.

E assim a noite imersa em fantasia
Enquanto este luar se refletia
Derrama prata sobre os brônzeos seios...

43

Dançando no teu corpo sem cessar,
Eu tenho toda a vida pra viver
Ao lado de quem sempre quis amar,
Amando simplesmente; pertencer...

Minha alma descoberta te quer nua.
Tão nua nos meus braços, nosso encanto
Cada canto; vestida desta lua,
De prata, transparente, belo manto...

Nascendo e ressurgindo dos meus braços,
Que sempre foram teus, desde a chegada.
Reparto nossas bocas, tramam laços.
E deitam no infinito, minha amada...

Lençóis, edredons, tramas e coberta,
Camas e maciez... Que descoberta!

44

Dançando num compasso em desvario,
Fantasiando gozos e viagens,
Descendo minhas mãos, encontro o rio
Aonde arrebentei tantas barragens.

No quanto ao me embeber, já me vicio
Eu quero sempre além destas visagens,
Matar o meu desejo, não adio
E quero ter agora tais paisagens.

Remeto-me ao teu colo, seios fartos,
Dos sonhos a verdade faz os partos
E deita sobre nós a intensa luz

Na qual eternamente quero estar,
Tocando com leveza, devagar,
Vagando ternamente, corpos nus...
Marcos Loures

45

Dançando nossa dança predileta

Nossos rostos colados, passo a passo,

Minha vida na tua se completa

Na plena sintonia deste abraço.

A noite vai passando... A fina seta

Do deus apaixonado, no compasso,

Atinge bem em cheio a sua meta,

E sinto mais firmeza no teu braço...

Amar é se entregar, eternamente,

Te juro, meu amor, te quero tanto...

Não deixe que esta dança, de repente,

Termine na saudade, em um adeus,

E vendo, tanto encanto neste canto,

Eu louvo a pontaria deste deus...

46

Dançando no salão iluminado
Dos sonhos e vontades, meus desejos.
Encontro cada sombra do passado,
Rendendo-me mergulho nos teus beijos.

Depois no baile fanque da esperança

Encontro atoladinha esta menina.
Dançando em chapa quente se ela dança
O tempo de sonhar nunca termina.

Quem dera se pudesse a patricinha
Saber do vira lata que a procura.
Cachorras, preparadas, perco a linha,
No popozão da moça a minha cura.

E assim buscando amor não sei aonde
Eu vou seguindo a gata e pego o bonde...
Marcos Loures

47

Dançando no salão das esperanças
Promessas do que fomos repartidas.
Atando bem mais forte em alianças
Unimos com carinho nossas vidas.

As horas que se passam, calmas, mansas
Remansos em estradas distraídas
Atando nossos passos, mesmas danças,
As dores são deveras redimidas.

Eu quero estar e ser teu companheiro,
Vivendo um sonho intenso a cada dia.
Sentindo o teu perfume, rastro e cheiro

Singrando o doce mar da poesia.
Catando estas estrelas que derramas
Fazendo das estrelas, novas chamas...
Marcos Loures

48

Dançando nas esferas e nas ruas
As nuas melodias e os sonhos,
Que fazem de meus olhos mais risonhos
E em plenas alegrias continuas

As Ruas e destinos são festejos
Realejos dos meus tempos de criança
Quem me dera se todos os desejos
Realizassem por certo uma esperança

Mas, nada , estou assim muito feliz,
Sabendo que virás ao fim do dia.
O brilho dessa vida, sempre quis.

depois de tanto tempo,por um triz
Revivendo invadindo a poesia
Trazendo, ao fim da vida, uma alegria!

49

Dançando na quadrilha dos meus sonhos
Morena sedutora me sorrindo.
Enquanto em maravilhas eu deslindo
Momentos com certeza mais risonhos
Depois de dias frios e tristonhos
Eu vejo o amanhecer de um dia lindo.

Convites de quentão, fogueiras, danças,
Nos olhos tanto brilho, fogaréus...
Nos passos que traçamos, esperanças
Olhares se encontrando pelos céus...
Voltamos num instante a ser crianças

Usando as fantasias como véus...

Folguedos e festanças, esplendor
Do mágico poema feito amor...
Marcos Loures

50

Dançando na noite, bate e me guia
Nesta fantasia a gente se perde
Tem gente que pede outra ventania
O vento sacode e traz alegria.

Eu quero o meu canto o quanto que quero
Eu não quero espanto o pranto não gero
Amor que venero é sempre um encanto
Ficando no canto aguardo o que quero...

O tempo que trago a noite me deu
Amor que morreu espera um afago
Sozinho vou eu nas margens do lago
Bebendo esse trago amor meu morreu.

Mas danço de novo o canto que tinha
A noite é tão minha, assim me renovo...

51

Dançando entre as estrelas, sóis e luas
Ouvindo em disparada, corações
As peles e vontades todas nuas
Aos olhos dos fantasmas, emoções.

Enquanto mais distante continuas
Os rios vão tombando embarcações
Se eu tento e na verdade não flutuas
Atuas com delírios e paixões.

Meu álibi promete a liberdade
Em transe procurei tuas pegadas,
Depois de certo tempo, a liberdade

Não vale quase nada, disso eu sei,
As hóstias da ilusão são consagradas
À sorte que decerto em não achei....
Marcos Loures

52

Dançando em poesia
voamos sem parar,
no rumo da alegria,
vagamos num luar

que é tudo o que eu queria
poder comemorar
a bela fantasia
de poder te encontrar,

dançando nos espaços,
estrela deslumbrantes
juntemos nossos braços

amando mais do que antes
e em valsas, danças belas,
chegarmos às estrelas...

53

Dançando em poesia
voamos sem parar,
no rumo da alegria,
vagamos num luar

que é tudo o que eu queria
poder comemorar
a bela fantasia
de poder te encontrar,

dançando nos espaços,
estrela deslumbrantes
juntemos nossos braços

amando mais do que antes
e em valsas, danças belas,
chegarmos às estrelas...

54

Dançando com teu canto sou feliz,
Amando assim, deveras, ganho a vida,
De tudo o que de bom penso que fiz,
Eu devo tanta coisa a ti, querida...

Vivendo uma alegria por um triz,
Acho do labirinto, uma saída,
Não resta mais nenhuma cicatriz,
Tristeza já se foi em despedida.

Encontro em tuas mãos, o meu amparo,
Meus passos nos teus passos, elisão,
O nosso amor, tu sabes é tão raro,

As tuas mãos macias e serenas,
Tocando minha pele e coração,
Prá sorte no futuro já me acenas...

55

Dançando com palavras, eu sonhei;

Na valsa debutante deste amor.

Os trâmites legais eu respeitei,

Embora sempre fosse um sonhador.

Amar não é seguir nem ditar lei;

Do amor serei decerto, um servidor.

É certo que em deserto eu esperei,

E veio a tempestade sem temor.

As lavras e canteiros que cultivo

São parte deste sonho. O que fazer

Se sem amor nem sei se sobrevivo,

Ou vivo simplesmente por viver.

Amar não é se dar e ser passivo,

É mais do que ficar, é sempre ser!

56

Dançando com as nuvens, par em par,
Vagando as noites claras, sem sossego.
Amor que nos guiando traz apego,
Vontade de em teu colo me entregar.

Nós somos testemunhas de que amar
É como reviver, isso eu não nego.
É refazer os olhos de quem cego
Não via mais as cores deste mar.

Navego com a brisa, com os ventos,
Chegando ao porto manso de teu colo.
Jamais em sacrifícios eu me imolo,

Pois tenho aqui comigo, pensamentos
Nos quais, quando em tristeza, me consolo,
E aplaco quaisquer dores, sofrimentos...
Marcos Loures

57

Dançamos noite inteira sem parar
Na festa deste sonho em maravilha
Que leva pelas mãos até luar,
Em purpúreas delícias, nossa trilha.

Olhar que qual farol sempre rebrilha,
Mostrando em que planetas navegar,
Levar-te junto a mim, uma bela ilha,
No carrossel divino, céu e mar...

No jardim das canções, no horizonte,
Que é feito do matiz encantador.
No mundo mais bonito que desponte

Amor que sempre gira, mente e sonho,
Florescendo e raiando em cada flor,
Nos versos da cantiga, eu te proponho...

58

Dançamos nossas noites de alegria
Ébrios desta insensata lucidez,
Que traz como verdade, a fantasia,
E mata a realidade em sua tez.

Nas Torres, nas senzalas, nas masmorras,
Amarro nossas almas transtornadas.
Impedem que dos medos nos socorras,
De tantas as tristezas entornadas...

Dançamos nossas noites, sem parar,

Vivendo nossos sonhos nossa luz.
No parto que prepara nosso mar,
Reflete todo amor que se produz.

E vamos para o dia, peito aberto.
Sem medo da aridez deste deserto!

59

Dama que em minha cama vira a puta
Que sempre desejei, fúria e paixão.
Abrindo a sua xana não reluta,
Devora, engole tudo com tesão.

A fêmea delicada, assim astuta,
Arranca mil gemidos, tentação,
Encharca de vontade cada gruta
Molhando com delírio. Convulsão.

Felina que ronrona enquanto arranha,
Como um anjo sacana abrindo as pernas,
Enlanguescente finge em doce manha

Maliciosamente pede mais.
As nossas madrugadas loucas, ternas,
Delitos e pecados sensuais...
Marcos Loures

60

Dados que já rolaram destruídos
Rugindo tempestades sem sentido...

Na quilha dos desejos percebidos
O medo transportando, vou perdido...

Criaturas deixando seus olvidos
Nos roseirais delírio desvalido.
Nas hispânicas lutas meus sentidos...
Dado que sempre rola, destruído...

Mensagens sem remota qualquer chance
De resposta por quem não deseja volta...
Na montanha risonha do romance,

O medo desafia pede escolta.
Se foste meu amor, não és fiancè,
Meus dados que rolaram na revolta...
Marcos Loures

61

Da vida refazendo uma ilusão
Bebendo até fartar as decepções.
Sentimentos, eternos alçapões,
Ladrando de saudade feito um cão.

Não quero mais saber de outro senão,
Sem vértices mergulho nas paixões
Naufrago sem pudor, embarcações,
E trago com doçura cada arpão.

Se fétido ou se lúdico, não sei.
Veremos no final, se existe lei
Ou regra que me impeça um recomeço.

Nas farpas que trocamos; bem ou mal,
Amor ao desfilar em festival
Espera pela queda num tropeço...

62

Da vida que se sente, assim, amada
Recolho meus momentos mais felizes,
A lua se espalhando na calçada
Promete em profusão raros matizes.

Canções vão percorrendo nossos ares,
Mergulhos em fantástica alegria.
Aonde e da maneira que sonhares
De ti farei a minha estrela guia.

Carrego dentro em mim a tua luz
E dela faço o rumo de meus passos.
A solidão que fora algoz e cruz
Sucumbe, cedo, à força dos teus braços.

É bom gritar ao mundo que hoje és minha.
Minha alma na tua alma já se aninha...
Marcos Loures

63

Da vida me aportaram nos teus braços,
Os barcos de meus sonhos, fantasias.
Estreitam-se, com força nossos laços
Sabendo deste amor, as garantias.

Não quero mais viver desiludido,

Nem mesmo que me sangrem as promessas
O quanto amor é bom, se repartido,
Tu sabes e decerto me confessas.

Não temos mais motivos pra sofrer
Tocados pelo gozo da ventura
Que mostra toda a força do prazer
Calando com sorrisos a amargura.

Depois de meu passado triste e roto,
A fonte do prazer jamais esgoto.
Marcos Loures

64

Da vida em harmonia e bem querer
Eu traço o mote e expresso em poesia
O bom que tantas vezes se estendia
Mudando todo o curso do viver.

Não posso mais deixar de te dizer
O quanto que recebo em alegria
Palavra que decerto bendizia
A trama que escolhi, a percorrer.

Nas cinzas que carrego no meu peito,
Amor em mansidão já deu seu jeito
Agora nada temo, com certeza.

Seguindo a minha vida em calma e paz
Decerto a plenitude agora traz
A força que não teme a correnteza.
Marcos Loures

65

Da tua imagem mágicos adornos

Criados na retina dos meus sonhos,

A sílfide em fantásticos contornos

Promessa de momentos mais risonhos...

O acaso que juntou minha alma à tua

Num ato tão perfeito quanto harmônico,

E quando o afeto mútuo assim atua,

É para o sentimento como um tônico

Fortalecendo os laços, permitindo

Então um caminhar mais vigoroso,

E quando em ti belezas tais; deslindo,

Eu sinto o propagar de intenso gozo,

Nas ondas de teus mares, naufragado,

Marulhos do desejo, imenso brado!

66

Da tua camisola transparente
Imagens destes seios deslumbrantes,
Mamilos excitados e excitantes
Uma explosão em gozos se pressente.

O coração dispara de repente
Deliciosos ritos, fascinantes,
Sorrisos em convites provocantes
Imenso turbilhão tomando a gente.

As línguas se misturam; vagam dedos
Descobrem dos prazeres, seus segredos
Enredos entre redes feitas braços.

Penetram-se desejos e vontades,
Fronteiras destruídas, sem as grades
Intenso fogaréu estreita laços...

67

Da tua boca sinto essa peçonha
Crotálica presença, escorpiônica.
Mordaz; uma beleza assim medonha,
Minha respiração se torna agônica.

Enquanto uma esperança ainda sonha

Minha alma se perdendo vai atônica.
Por mais que uma alegria se proponha,
A vida não será; jamais, harmônica.

Da fêmea demoníaca que enlaça
A cérvice de quem amou demais.
Aporta em tempestades tal desgraça

Negando ancoradouro, perco o cais.
O tempo do teu lado nunca passa,
Porém insano amor, eu quero mais...

68

Da textura da seda em tua pele
Deste perfume doce que inebria,
Aroma que domina e que impele
A te buscar sem medo em alegria...

Dá-me esta esperança de emergir
Neste sacrário louco e mais profano,
Sofregamente quero te sentir,
No enrodilhar de pernas mais insano.

Sorver de tua pérola este sal,
Que me deixa, tu sabes, sempre tenso,
E verter meu carinho sensual
Neste infinito céu de sol intenso.

Ah! Faz surgir a flor voluptuosa
Que tão tropegamente, vem e goza...

69

Da tristeza dos olhos de quem ama
Acesa esta fogueira no teu peito.
A dor que me tocando logo inflama
Transborda em teu sorriso, satisfeito.

Meu sofrimento é toda a tua chama
Lençol que te acarinha no teu leito,
Se preso em tuas garras, tua trama,
Cada vez mais cativo, assim eu deito.

Amor antropofágico e voraz,
Que é feito destas mágoas mais profundas,
Não sabe, em turbilhão, viver a paz,

Tua alegria é feita destas chagas,
Do sangue derramado é que te inundas,
Mordendo, calmamente enquanto afagas...

70

Da sorte e da alegria sente o cheiro,
Deixando esta mordaça já de lado,
Amor que a gente fez; anunciado,
Mudando a nossa vida por inteiro.

Entendo cada encanto verdadeiro
Não sendo mais decerto um estouvado
No corpo que desejo faço arado
Nas coxas e nas ancas meu canteiro.

Cavalo que se atrela em esperança
Bobeia, segue livre e o céu alcança
O tempo lança os dados, faz o jogo.

E a gente com vontade não se cansa,
Brindando com prazer esta aliança
Brincando sem descanso com o fogo..

71

Da silhueta altiva e tão esguia
Tocada pelas névoas ao luar,
Invade mansamente o meu sonhar
E a velha direção já se cambia.

Flamejante, este olhar que me irradia
Com eloqüência sinto-me tomar
Por tal beleza rara. Vislumbrar
Imagem que em teus olhos trama o dia.

Enlouquecido vago, tristemente
Depois que tu partiste, o que restou?
Resposta aos meus anseios diz: ninguém...

O fim da longa estrada se pressente
Mostrando na verdade quem eu sou
Mortalha enegrecida, ancora e vem...
Marcos Loures

72

Da senda que eu julgara já perdida
Entregue em descaminho à própria sorte

O vento dolorido amargo e forte
Estrada entre os espinhos percorrida

A vida preparando a despedida
Projeta tão somente frio corte
Secando uma ilusão que sem aporte
Enlutada, perece, esvaecida...

Seguindo solitário, ninguém vê,
Quem dera se eu pudesse ainda crer
No encanto que o passado desenhou.

Procuro o teu retrato, mas cadê?
Apenas em meu mundo o desprazer
A morte, no vazio, diz quem sou...
Marcos Lou

73

Da rosa que o amor despetalou
Apenas vaga imagem de um canteiro,
Que segue em cada passo o que restou
Do sonho que julguei ser verdadeiro.

Desdigo num momento o que hoje sou
O vento jamais fora alvissareiro.
O fardo que esperança carregou
Incendiando em vão, foge ligeiro.

Acaso se chegasses e tivesses
Esta visão do amor que não se preza.
Terias com certeza uma surpresa

Antítese perfeita mata as preces
O amor que outrora fora mais amigo,
Prepara diariamente o meu jazigo...

74

Da rosa que plantei sob a janela
Apenas os espinhos recolhi,
Enquanto a solidão já se revela
Eu volto o pensamento e chego a ti.

O amor na sua vasta clientela
Espalha uma esperança lá e aqui.
Depois vaga sozinho, mata a estrela
Dizendo do que eu quis e não vivi.

Amarga sensação que não me larga,
Nos dardos que lançaste num olhar
Eu sei que este horizonte não se alarga

Na adaga que penetra impunemente
Vontade de partir e de ficar,
Transtorno que nos toma corpo e mente...
Marcos Loures

75

Da rosa que me deste, o meu canteiro
Na rubra maravilha se deslinda,
Por mais que o sofrimento venha, ainda
Beleza deste encanto, mensageiro.

O sonho de um poeta verdadeiro
Permite que se entregue à flor mais linda
Perfume fascinante não se finda
E vive eternamente, por inteiro...

Mal sabes quanto o belo representa,
Apascentando a dor tão violenta
Da dura solidão de um sonhador...

Rosais que tu plantaste no meu peito,
Cativo dos florais, já me deleito
Com toda a perfeição da bela flor...
Marcos Loures

76

Da noite que se fez agalopada
Lençóis e fronhas soltas pelo chão.
Da pele tão macia, assim suada,
O brilho de estrelas, constelação.

Sentindo tua boca navegando
Meu corpo entre carinhos mais completos,
De novo minha pele arrepiando
Tu sabes dos meus atos prediletos.

Os beijos mais gostosos tão intensos,
As mãos que não se cansam de explorar.
Viajo por planeta e mar extensos;
A boca vai descendo devagar...

E assim, nesta delícia matinal,
De novo percorremos todo astral...

77

Da primavera em flores, o meu peito
Vivendo vicejante, transtornado.
Lutando pelo amor, que é seu direito,
Querendo ser de amor também amado...

Estendo os braços meus e te procuro,
Em meio a tais jardins do bem querer.
De luas estrelares, brilho puro,
Que faz o nosso céu resplandecer.

Eu sigo te pedindo essa ventura
De ter o teu carinho, minha amada.
Amor tão forte, intenso, se perdura,
Após o doce beijo da alvorada...

Da primavera, quero a primazia,
De te inundar de flores, de alegria...

78

Da pedraria falsa que lapido
As pérolas desbotam-se em fracassos.
O rumo há tantos anos decidido
Encontra na agonia os vãos abraços.

Ouvindo da esperança, dor, gemido,
Arranco com franqueza os velhos laços,
O que julgara há tempos, vai partido,
Olhares se tornando frios, baços...

O féretro dos sonhos, seus velórios,
Amor que tanto carpe e me entontece,
Da antiga ladainha, inútil prece

Forrando em pesadelos merencórios,
Aguarda numa espreita, a amarga sorte,
Cerzindo com sarcasmo, a minha morte...
Marcos Loures

79

Da noite que chegando devagar,
Pretendo tão somente uma ternura
Que venha mansamente demonstrar
A divindade imensa, bela e pura

Que enlaça cada passo a se mostrar
Bem longe dos verdugos que em tortura
Invadem com terrível amargura
O sonho em que cismei de te adorar...

Teus seios, tua pele, a tua boca.
Martírios e desejos misturados,
A noite vai rolando, audaz e louca

Atando nossos corpos num segundo,
E assim, em mil prazeres decorados,
Vagamos o universo em mar profundo...

80

Da neve que me toma o sentimento,
Agrisalhando aos poucos meus cabelos,
Teus olhos tão distantes. Posso vê-los
Entretanto, sonhando num momento...

A chuva se mistura com o vento
Dos céus nuvens confundem-se em novelos,
Agônicos espectros, seus apelos
Expiam esperanças, me atormento...

Pesadelos afloram. Histriônicos
Esgares em total estupidez.
No solo da alegria, esta aridez,

Os passos se confundem, desarmônicos.
Satânicos fantasmas. Neste abismo,
O amor se transbordando, fanatismo...
Marcos Loures

81

Da noite feita em trevas, sinto o brilho
De um sol tomando em glórias, o horizonte.
Ao ver tanta beleza, sonhos trilho,
Procuro de onde vem; divina fonte.

O velho coração tolo e andarilho,
Sem ter a direção que ainda aponte
Por onde prosseguir sem empecilho,
Já sabe e reconhece a frágil ponte

Que o leve ao mais sublime amanhecer,

Depois de tantos medos e tristezas.
Envolto por fascínios e belezas

Eu sinto a dor de outrora fenecer,
Entregue à tão sublime claridade,
Conheço os seus sinais: felicidade!

82

Da musa música delícia orgasmo
Nas cordas e nas danças e cirandas.
Nos ermos no vagar entusiasmo.
Desertos, praias bares e quitandas...

Convulsas rezas lúbrica és espasmo.
Orquestras e dobrados, festa, bandas...
Amores, risos, lágrimas sarcasmo...
Nas guerrilhas luares e Luandas...

Nas valas e sarjetas vícios, bordéis...
Parques meninos rodas carrosséis
Igrejas botequins, Deus, Satanás...

Nas estrelas e luas nas favelas...
Nos erros nos acertos treva e velas...
São todos os lugares onde estás...

83

Da musa dos amores, poesia
Eu bebo cada gota de prazer.

Meu verso enamorado já dizia
Do quanto é necessário um bem querer.

Trazendo em alvoroço um novo dia
Raiando a maravilha, amanhecer,
De tudo quanto sinto que podia
Agora me convenço. Posso ter.

Arfantes caminheiros, longa estrada
Vencida tão somente em esperança.
Destino deslumbrante já se alcança

Depois de tanto medo e derrocada.
Não deixo de sonhar contigo amada,
Farturas de desejo em lua mansa.
Marcos Loures

84

Da morte que perpetra um vão orgasmo
Levando uma crisálida em vencida
Depois de tanto tempo, no marasmo,
A boca se esfacela e nega a vida.

Procelas que embebi na minha estada
Deixando suas marcas mais profundas.
No peito que se entrega, uma estocada
Causada pelas mãos, cruéis, imundas

Daquela que se fez negra penumbra,
Depois de me entregar em corpo, em alma,
Somente este vazio se vislumbra,
Uma agonia amarga, agora acalma.

E neste paradoxo, pouco sobra
Do peito que em tempestas já soçobra...
Marcos Loures

85

Da morte em redenção, pressentimento
A chuva na soleira quer entrar.
O tempo destroçando devagar
Queimando em fogo manso, sempre lento.

Às vezes um sorriso, finjo ou tento,
Mas nada poderá modificar
O rio caminhando para o mar,
A vida já tomou, decerto, assento.

Crianças vão correndo pela sala
Notícias repetidas nos jornais.
Os versos terminando sempre iguais

Apenas a saudade ainda fala,
Mas mostra a mesma boca no mormaço,
Do amor que sucumbiu, o mesmo traço...
Marcos Loures

86

Da morte da menina arremessada
Do prédio pelas mãos da insensatez,
A sombra que transtorna, estupidez,

Na foto das manchetes, estampada.

Retrato da miséria demonstrada
Sem nexo, renegando a lucidez,
A fome mais cruel estampa a tez
Mostrando esta tragédia anunciada.

Apenas um cadáver de criança
Sorrindo, sonegando uma esperança
Numa expressão terrível da verdade.

Mais uma, com certeza, entre milhares
De corpos que povoam mil lugares
Espelho em que se vê a humanidade...
Marcos Loures

87

Da moça tão bonita, uma sereia
Se esconde sob a saia da donzela.
Eu tento e não consigo, que esparrela!
Apenas é fogueira que incendeia,

Mas logo a realidade põe areia,
Toda dificuldade se revela,
Cueca com vontade já se mela,
Não dá nem um pedaço, sequer meia.

Nos seios, meus carinhos... que delícia,
Descendo devagar total perícia,
Porém fechando as pernas, um horror.

A moça taca lenha na fogueira,

Enquanto a rapariga dá bandeira
Acendo os meus desejos com vigor
Marcos Loures

88

Da menina carioca
Quero um beijo mais gostoso,
O meu mar já desemboca
No teu corpo tão dengoso

Coração, velho sestroso
Pouco a pouco se desloca,
Neste encanto prazeroso
Feijoada e tapioca

A vontade pondo a mesa,
Vai chegando em Fortaleza
Devagar, bem de mansinho.

Um mineiro que se preza
Nos teus braços quer ser presa
Do teu corpo faz seu ninho...
Marcos Loures

89

"Da manga rosa quero o gosto e sumo"
Dos braços da morena meu regaço

Evaporando amor, etéreo fumo,
Deitando no teu colo meu cansaço...

Eu te desejo esteja certa disso,
Como quem beijaria mansa flor.
De todo amor que nasce em belo viço,
No vício um precipício em denso amor.

Perfumes inebrias, meu incenso,
Intenso como quem quer ser feliz.
Amor se bobear ficando imenso,
Deseja toda a rosa em seu matiz...

Não deixe que esse canto se desfaça
Brincando qual criança em plena praça...

90

Da loba que se esconde em tua pele,
Decifro os seus desejos mais audazes.
Causando reboliço em minas bases
À louca fantasia me compele.

A doce insensatez que nos domina
Transforma a calmaria em temporal.
Descubro, dos desejos, fonte e mina,
No corpo desta diva sensual.

Na cama, com certeza um fogaréu
Hedônica paisagem que ora crio.
Transporta o pensamento, alcança o céu,
Espalha nos lençóis, doce rocio.

Unindo nossos cios, destemidos,
À noite entre sussurros e gemidos...
Marcos Loures

91

Da lírica canção que inda ressoa
Durante as minhas noites tão vazias,
Estrelas derramadas, harmonias,
Lençóis; já não revolvo. Sonho à toa.

As décadas passando, a vida voa,
Encontro o meu fantasma de outros dias,
Regando este canteiro, as águas frias,
O barco naufragado ignora a proa.

Menino que sonhou Arpoador,
Sem Califórnia aguarda uma Jamaica,
Insana melodia tão arcaica,

A balalaica diz do encantador
Desejo de mudança que abortei,
E as rugas vão ditando a nova lei...

92

Da lama de onde vim, restos e ramos
Os rostos macilentos, cadavéricos;
Epidemias, pestes enfrentamos.
No orgástico prazer, amores féricos,

Os olhos debulhados negam amos,
Nos nossos entrelaces, quase homéricos,
Os déspotas algozes; descartamos,
E nos amamos, fartos, como histéricos...

As lamas se misturam, neste esterco,
Do caos e do abandono se alimentam,
No mangue, em nossos corpos, eu me perco;

Ao lixo já retorno e não reclamo,
As podridões diversas me sustentam;
Somos iguais, amor... Por isso, eu te amo!

93

Da joça que na roça vira carro,
Eu roubo as tentativas de motor.
A moça desejando qualquer sarro,
Deixando devagar agüenta a dor.

A proteína eu roubo do cigarro,
E nela o câncer tem todo o louvor.
A boca me beijando diz escarro
Fugindo com meu santo protetor...

No resto, tudo bem e nada presta,
O beco sem saída na floresta
Prepara esta ferina solução.

Enquanto a poesia não me gesta,
Eu faço em descalabro cada festa
E roço essa menina no portão...

94

Da janela do quarto, solitário,
Ao ver a tua sombra desfilando,
Meus olhos vão seguindo itinerário
E, aos poucos, dos teus olhos, desviando...

Não quero que tu saibas deste amor
Que traz a poesia em minha vida.
Vencendo tanto tempo sem sabor
A noite se adormece distraída.

Há musica nas ruas quando passas,
Há brilhos diferentes, há romance.
As folhas que no chão, tu sempre amassas,
Impedem que a batida já te alcance,

Do pobre coração que se dispara,
Sentindo esses teus passos, minha cara...

95

Da glória que virá, pressentimento
Espalha-se em fantástica alquimia.
Beleza em que se dá tal sentimento
Há tanto que delícia já previa.

Abertos os caminhos, sigo o vento
E sei que nele encontro a poesia
Os elos das algemas; arrebento
Projeto: ser feliz, jamais se adia...

Desejos que trazemos; não etéreos,
Palpáveis com certeza. Em filigranas

As horas junto a ti são soberanas.

Momentos solitários e funéreos
Eu passo quando estás longe de mim.
Porém sinto que vens, até que enfim...

96

Da glória de poder sentir o vento
Macio da esperança me tocando,
Na brisa benfazeja, o pensamento
Aos poucos, mais sutil, se libertando.

A vida traz a glória por intento
Porém a gente segue sonegando
A luz que surge em pleno firmamento,
Mostrando um novo dia suave e brando.

Amar completamente e sem medidas,
Vencendo estas defesas que são fúteis
Os braços quando estendes são sempre úteis

Ao permitir a outrem ver as saídas
Que às vezes são tão óbvias que se ocultam
Daqueles que ouvem tudo e nunca escutam...
Marcos Loures

97

Da forma que vieres, és benvinda,
Coberta de um amor ou por favor,
Tua presença amiga já deslinda

Um novo mundo pleno e sedutor.

Embora cedo seja muito, ainda,
Jamais é muito cedo para o amor.
Meu coração aguarda tua vinda
De quero da maneira como for.

Ao ver-te decidida e quase rindo,
Percebo que inda tenho alguma chance,
O tempo de esperança é sempre lindo.

Ainda que isso seja embrionário,
Quem sabe viveremos num romance,
Amor tão delicado e visionário...

98

Da força da amizade eu me convenço
Delícia em liberdade já sentinto,
Aos olhos de quem ama, um brilho intenso
A cada novo dia, ressurgindo,

O medo de perder, tornando tenso
O canto que se fez em dia lindo,
Porém se na amizade eu sempre penso,
O vento em calmaria já vem vindo

Batendo na janela enfim me traz,
A perfeição dileta, plena paz
Deixando para trás uma agonia.

Eu tenho nos meus olhos a certeza
De um tempo em que o carinho já se preza
Quem sabe esta amizade me diria...

Marcos Loures

99

Da fonte da alegria, eu vou beber
Descendo a correnteza da utopia,
O dia em claridade irá nascer,
Vencendo com certeza a noite fria.

O quanto que desfruto do prazer
De ter o teu amor, reter sangria,
Sabendo o quão sublime um bem querer
Tramando em nossa vida esta magia.

Felicidade viva em cada riso,
Amor que vem chegando sem aviso,
Mudando novamente cada plano.

Não temo me entregar, mergulho fundo,
Nos faustos deste sonho eu me aprofundo.
Por mais que venha cedo o desengano.
Marcos Loures

4500

Da eterna juventude, inesgotável;
Humanidade busca a mina, a fonte
Um sonho que se mostra interminável,
Vazios; entretanto, no horizonte.

Quem dera se eu tivesse a mocidade
E nela refizesse os meus caminhos.
Talvez inda restasse a claridade
No libertário encanto, passarinhos.

Ao ter o teu sorriso amada amiga,
Eu vejo ser possível, pelo menos,
O traje que em delícias nos abriga
Trazendo dias calmos, mais amenos.

Assim ao recobrar uma esperança
A fonte dos desejos já se alcança...

4501

Da boca benfazeja e tão formosa

O beijo se disfarça e quase foge,

O rumo desta noite presunçosa;

Trazer tantas estrelas neste alforje

Chamado coração. Neste embornal

Carrego todos, vários sentimentos

Do amor que prometia sensual

Agora se esgarçando perde o vento

Se torna burocrático demais,

Apenas escolhemos nossas armas

Amor vai se esvaindo sem ter paz,

Envolto em milhares desses karmas

Que pesam sobre nós tal qual a cruz,

Restando tão somente a fraca luz...

4502

Da dura ventania, apenas resta a brisa
Tocando na janela aberta do meu peito.
O bem que eu procurara; agora, já me avisa
Que o rio voltará depressa pro seu leito.

E vejo em plenilúnio, o céu quando me deito
Nas luzes desta lua, a vida se matiza
E a cada novo dia, amor aromatiza
Trazendo a mansidão me deixa satisfeito.

Aos poucos aprendi que a dor é necessária,
Pois mostra que alegria é sempre temporária
E toda a maravilha existe num contraste

Fazendo-nos sentir, mais forte a correnteza
Que trama ao fim de tudo, a luz que me embeleza
Sanando em redenção o mais duro desgaste.

4503

Da dor um diadema me circunda,
Um fardo que carrego; inesgotável

Amor é tantas vezes intragável
Nem sempre em alegria ele redunda.

A mão que acaricia se aprofunda
E rasga, simplesmente o imaginável
Sorriso muitas vezes amigável
Esconde a gargalhada vagabunda.

Mas gosto do prazer, isso não nego,
Talvez no gozo dê algum nó cego,
Quem sabe, encontrarei libertação.

Na opaca luz dos olhos de quem ri,
As tramas da serpente eu descobri,
Jamais serei Raimundo ou solução...
Marcos Loures

4504

Da dor que me elegeu como parceiro
Num casamento quase que perfeito,
Em flores dediquei meu verdadeiro
Canto que se mostrara satisfeito.

Meus versos que se encantam com a dor,
Também vão procurando uma saudade.
Se falo deste caso com amor,
A dor vem me nublando a claridade.

Mas sei que no final ela me vence
Convence e me deixando a solidão
Que é tudo neste mundo que pertence
Ao pobre e distraído coração.

O que fazes aqui, minha querida?
Mudar todo o destino em minha vida?

4505

Da deusa que em meus sonhos concebi
Persigo cada rastro que deixou
Caminho que deveras deslumbrou,
A beleza sem par que eu conheci,

Sem freios, num momento chega a ti,
Pois devo, e disso eu sei, tudo o que sou
A quem durante a vida me guiou
E vejo, com certeza bem aqui.

Agradecer a Deus a companhia
De quem ao demonstrar tanta alegria
Acolhe com carinho e com afeto.

Um homem pra ser forte de verdade
Reconhece a total fragilidade,
Por isso, nos teus braços me completo.
Marcos Loures

4506

Da chuva que teimosa não se esgota
Nublando toda a Terra, traz em águas
Imagem destrutiva e sempre rota
Tramando no meu peito tantas mágoas.

Retratam cada parte deste sonho
Que agora eu posso ver em pesadelo.
O barco noutro mar, teimoso eu ponho

E sei que assim jamais irei revê-lo.

Mas tento, num instante olhar o céu,
Sonhando com o azul que nunca veio.
Galopa o pensamento qual corcel
Buscando a liberdade sem receio.

Olhando para a noite uma utopia:
A lua se espalhando invade o dia.

4507

Da calma em um momento, a tempestade
Formada pelo fogo da paixão
Arrasta com volúpia, um furacão
Restando quase nada; já me invade

Tomando com total voracidade,
Ardendo em minha pele, meu tesão,
Neste redemoinho uma explosão
Com toda esta loucura, tal vontade

De ter teu corpo nu, paradisíaco
Amor que se permite afrodisíaco
Insânias entranhando. Vento audaz,

Da fome que bem sei insaciável
Da sede em fonte imensa, inesgotável
Do fogo que consome e satisfaz...

4508

Da bola muitas vezes dividida
Sem ter sequer desculpa, caio fora.
Se a gente com prazeres se demora
O fogo dissimula outra saída.

Por mais que a solidão ainda agrida
Um velho coração não comemora
Sabendo que incerteza se assenhora
Do que restou de bom da nossa vida.

Seguir o rastro claro de uma estrela
Que amor com toda força já revela
Usando da alegria que buscamos

É tudo o que desejo. Convenhamos-
A sorte volta a ser, quem sabe; bela
Agora que deveras encontramos.
Marcos Loures

4509

Da boca que beijei em noite clara
Sequer sobraram sombras ou resquícios
Quem sabe sejam lúdicos, fictícios
Momentos em que a vida me enganara.

Distante deste rio, esqueço a vara
E volto aos meus antigos precipícios
Dos sofrimentos gozo os seus ofícios
E galgo o mesmo nada que encontrara.

Esboço, agora insone, a reação,
Na mítica e complexa sedução
Das cordas em bemóis desafinadas.

Esgueiro pelas ruas, seus esgotos,
E em meio vagos sonhos, quase rotos,
As manhãs que virão; abandonadas.
Marcos Loures

4510

De que valem meus versos sem ação...
O medo tantas vezes me transtorna,
A massa silenciosa faz o pão,
A gralha vendilhona vem, deforma...

Meus versos vão perdidos pelo vento,
Diversos espetáculos revejo...
Promessas de melhora... Sofrimento.
A gralha encarniçada dá um beijo...

Meus versos incansáveis mas remotos,
Espreitam por verdades encobertas...
Quem fora num retorno, terremotos.

As chagas que deixaram vão abertas...
Aos jovens as lembranças, simples fotos,
Meus versos servirão enfim de alertas?
Marcos Loures

11

De mármore; coluna trabalhada
Na sala e no teu quarto, mansa espalha...

A manhã ao chegar traz, orvalhada,
O gosto desse dia de batalha,

No gesto que me mostra a caminhada,
No corte e nesse fio da navalha...
Vou amar-te e no fim não terei nada,
A não ser essa mágoa que me orvalha...

Rocio se anuncia um novo dia.
Nas areias o mar, onda se espraia.
Quem me dera viver da fantasia.

Da morena, ventando erguendo a saia,
Tesouros espalhados, poesia...
Nosso amor invadindo toda a praia...
Marcos Loures

12

De Lourdes para Loures, flores belas
Em trovas e sonetos, dois parceiros
Enquanto em alegria sonhos selas
Os dias nascerão alvissareiros.

Encontro em teus poemas mil estrelas,
Sentidos tão reais e verdadeiros
Beleza em poesia tu revelas,
Momentos delicados, costumeiros.

Mineiros companheiros de poesia
Sangrando pelos dedos fantasia
Rondando as Musas todas, nossa festa.

Tu sabes que eu admiro cada verso

Que fazes traduzindo este universo
Que farta maravilha à vida empresta...

PARA A GRANDE POETISA SILVIA de Lourdes ARAÚJO MOTTA

13

De lágrimas, meus olhos vão vestidos,
Destinos solitários já traçados,
Meus dias lá se vão, apodrecidos,
Os rumos sem ter nexo, desgraçados

Sem direção, caminhos que perdidos
Depois de tantos dias disfarçados
Permitem que não sejam esquecidos
Os dias de tristezas demarcados

O vazio da vida me tomando
Total insensatez por companheira
Os sonhos e esperança desabando

Palavras são cruéis, isso eu garanto,
A solidão me toma e vem inteira
Bebendo cada gota do meu pranto...
Marcos Loures

14

De guerreiro feroz qu'apascentaste
Não resta nem sequer sombra ou pedaço,
Metade do que foi para o espaço
Sem dúvidas tu sempre provocaste.

O que fazer de uma árvore sem haste,
A fronde é necessária. Se um ricaço
Agüenta uma porrada ou embaraço,
O pobre se condena ao vil desgaste.

Mas não suportarei qualquer chacota,
Este terno, filho único, amarrota
A mão que chicoteia não se esquece.

O certo é que me deste de lambuja,
A foto do passado é garatuja
E o peito em desamor não sabe a prece...
Marcos Loures

15

De finíssimas rendas, lingerie
Que vestes nesta noite tão ansiada,
Desejos explodindo... Estou aqui
Tentando vasculhar cada pegada

E descobri o mapa do tesouro
Em busca desta mina que entontece
Sabendo que terei as jóias d'ouro
Debaixo desta capa que enlouquece.

Se nessas transparências adivinho
A forma tão gentil desta morena,
Eu quero ter o gosto do carinho
Que a lingerie sugere e que me acena.

Permita que eu desfrute deste sonho,
Em que querer demais, já te proponho...

16

De dores e de bênçãos, divisória
A força que suplanta céu e mar
Meu sonho de amizade é feito em glória,
Sem medos que nos possam maltratar,

Mudando num momento nossa história,
Alçando a liberdade de um luar.
Quem dera se eu pudesse sem vanglória
De toda esta alegria desfraldar.

Assim, talvez não venha dor profana,
Que mata e; muitas vezes, desengana.
Supera com firmeza, medo e intriga.

No encanto que se mostra em clara luz
O nobre sentimento se conduz
Nos passos de meu sonho, minha amiga.
Marcos Loures

17

De Deus a mais sublime semelhança
Amor muda o cenário, traz a luz.
Enquanto o verso manso sempre alcança
O brilho, farto amor o reproduz.

Entrego o pensamento à liberdade
Alçando a mais perfeita redenção.
Amor quando se mostra de verdade
Decerto se faz sempre a solução.

Vencendo em calmaria a correnteza,
Eu tenho dentro em mim, a força plena
Que trama com delícias a beleza
Aonde um bem sublime já se encena.

Distante da saudade que emparede,
Deitando meu amor em mansa rede.

18

De pétalas de rosa, onde me aninho;
Fizemos um canteiro de esperança.
Enquanto a noite cai, amor avança
Tomado por desejos e carinho.

Meu canto sem te ter, triste e sozinho,
Morria sem sentidos, pobre dança.
Amor ia esquecido sem lembrança,
Das rosas tão somente cada espinho...

Agora, a redenção de teus desejos,
Fez-se tão soberana em minha vida.
Marcado por teus lábios, doces beijos,

Percebo que serei bem mais feliz,
Pois tenho minha sorte decidida,
Amor que imaginei e tanto quis...
Marcos Loures

19

De pétalas de rosa uma coberta
Na lúdica emoção que nos conquista,

A porta da alegria estando aberta
Permite que se tenha a bela vista

Aonde se percebe imensidão,
Brilhando no horizonte a plena lua.
Versejo sobre tal transformação
Da deusa que se entrega bela e nua.

Recebo este bafejo de alegria
Decerto da bonança algum sinal,
Tomado pela forte ventania
Num gesto de convite sensual

Vislumbro no teu corpo este Eldorado,
Tesouro tantas vezes, procurado...
Marcos Loures

20

De onde pusera sonho barco e nau
Perdendo todo o rumo em desespero.
Fazendo de meu verso a pá de cal
Na qual nem me disfarço nem tempero.

Planando neste céu sou sol e sal,
Distante do que temo e não mais quero,
Meu sonho na alameda tropical
É quase uma paixão ou corte fero.

Não temo e nem pretendo essa piedade
Que é quase que um disfarce da alegria.
Se dane teu carinho, uma amizade.

Não quero mais saber de algum consolo.

Se tenho minha voz e a poesia,
Os pés em podre lama eu sempre atolo...

21

De onde nasce o amor? Não sei, te juro...
Amor nasce do encanto, da magia?
Muitas vezes nascendo em peito duro,
Aos poucos, bem devagar, me amacia...

Como chega o amor? Devagar, lento?
Na fúria das tormentas, alucina...
Amor vem ao sabor de cada vento?
Fragilidade imensa que domina...

Amor é sentimento doloroso
Que trama com prazer um belo duo.
Fazendo na tristeza, imenso gozo,
Pesando no meu peito, já flutuo...

Amor, pressentimento de esperança;
Atado aos nossos pés, levanta, dança...

22

De novo retornei a ser criança
Envolto nos teus braços, noite amena,
Depois de ser escravo da lembrança
A sorte benfazeja, amor acena.

No verde dos teus olhos, esperança,
Delícia só se encontra na morena,

Menina, reconheço cada trança,
A flor da minha sorte, uma açucena...

Não falo e nem reclamo da velhice,
Apenas recomeço dia a dia,
Amor que me invadiu sempre me disse

Que o tempo recomeça a cada instante,
Na boca carmesim uma alegria,
No corpo da morena amada amante...

23

De noite recomeça a zumbilança
Que não pára jamais de incomodar.
Do meu sangue este bicho faz festança,
Mas não basta, ele tem que me acordar.

Zumbindo o tempo todo já me cansa
A luz, acendo e nada de parar.
Porém um dia, eu tenho esta esperança
Tudo com certeza vai mudar.

Pois já que não bastou inseticida
Nem mesmo o cortinado resolveu
Tampouco dar tabefe, até sopapo,

A coisa vai ficar bem resolvida
Se Deus ao atender pedido meu
Um dia transformar-me em gordo sapo...

25

De Noé, seus herdeiros se espalhando

Criando reinos vários, capitais,
E os povos assim vão multiplicando,
Habitam paisagens desiguais.

Nemrod, homem valente de Javé
Um grande caçador; serve de exemplo,
O grande defensor que traz na fé
Erguido com firmeza imenso templo.

Famílias tão diversas, mil linhagens,
Que guardam em Noé, o patriarca,
Ao manterem-se unidos pelos gens
Daquele construtor da divina arca,

Após a tempestade, a dispersão,
A cada herdeiro cabe uma nação...

26

De alguns vários fantasmas que me habitam,
O sexo juvenil, sempre escondido,
Em tantas ilusões, bem mal servido
Ainda nos meus sonhos, vêm, palpitam.

Desejos que morreram, mas que gritam
Na cripta do cadáver revolvido
Nas noites infantis. Houvera sido
Momentos e resíduos que exercitam

A juventude feita quase em pó,
Mas velho safardana não tem dó
E o coração sacana se apaixona.

O fruto apodrecido traz semente

Que mostra; quase ao fim, amor urgente,
Melancolicamente, vou pra zona...

27

De carinhos sublimes desejoso,
Querendo esta presença iluminada
De tanto que eu vivera receoso,
Encontro nos teus braços, doce Fada
Um mundo mais feliz e venturoso,
Depois de tanto espinho em minha estrada.

Vivendo nosso amor a cada instante,
Dourando nosso dia em fantasia.
Amor que se fazendo mais prestante,
Garante toda a glória que eu queria.
Num sonho que se mostra deslumbrante
Concebo amanhecer divino dia.

Contigo eu sou feliz, isto eu garanto.
Coberto por teus braços, belo manto.
Marcos Loures

28

De cada vez mais firme procurar
Saída para as dores que carrego,
Invado num momento o teu luar
E bebo do teu rumo, feito cego.

No rum de tua boca, me embriago,
Sentindo o teu perfume pelos ares.

Tomando de teu corpo cada trago,
Estendo o meu prazer a raros mares.

A moça poetisa se mostrando
A deusa que eu queria em minha vida,
A fonte dos desejos me entornando
A glória de encontrar clara saída.

Assim um navegante benfazejo
Encontra o cais perfeito em teu desejo.
Marcos Loures

29

De cada nova noite nem restolho...
As pútridas certezas me minaram...
Vazio, perfurando, cego um olho;
As luzes que brilhavam se acabaram...

Tranquei meu coração com um ferrolho.
Vis emanações fátuas soçobraram...
Em meu caminho feito em puro abrolho
Espinhos, pedregulhos. Já roubaram

Toscos sonhos. Ofusco meus delírios.
Mártires se pretendem meus martírios...
Me deste os teus transtornos por herança!

Sorvi desses matizes, cores tétricas.
Meus versos se perderam sem ter métricas.
A morte me rondando, vil criança!

30

De bruços, nesta cama, estás deitada;
As tuas costas sempre tão macias...
As minhas mãos nas costas desnudadas,
Percorrem sem juízo... As fantasias
Nos tomam, novamente arrebatadas
Prometem mais delícias e alegrias...

Abraça-me, enlaçando em tuas pernas,
Meu corpo no teu corpo se entrelaça
As horas de prazer são quase eternas,
Me prendes com as coxas... Sou t"a caça,
Em tão sofreguidão, volúpia terna,
Arranhas minhas costas... Vida passa

Assim em nossa cama, noite afora...
Até que o sol se mostra e o dia aflora...

31

De bar em bar noturno peregrino
Noctâmbulo vagando pelas ruas
Nas sarjetas conheço o meu destino
Da carne em podridão, palavras cruas;

Destilo o meu veneno, bebo a sobra
E nisto me inebrio o tempo todo,
Rastejo nos botecos, réptil, cobra
Arrasto-me entre pedras, trevas, lodo...

E cuspo nesta boca que me beija
Exponho o sentimento e na nudez
Minha alma tão vadia já se aleija
E torpe, vomitando insensatez

Sandices? Acumulo tempo afora.
E da carcaça podre, a vida aflora
Marcos Loures

32

De apagares a chama da paixão
Usando os mais diversos subterfúgios
Tramando sempre a mesma solução
Negando em ironia meus refúgios,

Estou cansado, amiga, e te garanto
Que tudo o que disseste noutro dia,
Além de não causar sequer espanto,
Já não provoca mais hemorragia.

Gerindo o meu futuro com presteza,
O amor jamais sossega enquanto exala
O doce aroma feito em sobremesa,
Deixando cada rastro em minha sala.

Vassalo da esperança sigo em frente,
Vencendo o teu sarcasmo incoerente...

33

De amores vou perdido pelo mundo
Percorro tantos astros que nem sei.
De tudo que te falo, já me inundo,
Da vida que sem tréguas eu busquei.

Paixão que me arrebata e me domina
Não deixa nem sequer achar o rumo.
Perfumando tua alma cristalina
Retendo dos prazeres todo o sumo.

Amar demais passou a ser a meta
Que traz o meu caminho mais florido
Por isso em minha voz, canta o poeta
Sem amor nada faz sequer sentido.

Amores percorrendo os universos
Vibrando nos desejos dos meus versos!

34

De amores que me fez o teu corcel
Sangrando o coração, gozo supremo,
Tirando a tua roupa rasgo o véu
E chego num segundo, ao mar extremo
Aonde com certeza nada temo,
Vibrante fantasia, fogo e mel,

Afãs que desejamos em fartura,
Fechando os olhos vejo-te comigo,
Abarco os teus delírios com ternura
E sabes que estarei sempre contigo,
Vivendo nesta insânia se afigura
Altar feito em delírio que persigo.

Assim, peles atadas sem pudores,
Roubando do luar, loucos fulgores.
Marcos Loures

35

De amores nada sei, querida amada,
Apenas eu percebo os seus sinais,
Vagando em solidão na madrugada
Só sei da solidão, terrível cais.

Minha alma em tua alma emoldurada
Aguarda teu carinho e pede mais.
Na boca que te espera, bela fada,
Vontades e desejos. São demais.

Crisálida esperança toma o peito,
Transforma todo sonho em realidade.
Eu quero o teu amor de qualquer jeito

Do beijo que me deste, uma saudade,
Tomando o coração traz paraíso
No toque mais suave e mais preciso..
Marcos Loures

36

De altares da esperança, um bom suporte
Mostrado neste incêndio em noite plena.
Fosforescente gozo que envenena
E ao mesmo tempo entranha riso e corte.

A música que entornas, bem mais forte,
No corpo levitando em mão serena.
Porquanto te busquei a cada cena,
Sabendo desde então da minha sorte.

Estrelas rutilando em profusão,
Arcanjos, querubins, asas abertas,
Num frêmito fantástico, emoção

Chocalha em guizos fartos, a alegria.
Enquanto calmamente tu despertas,
Mal percebes a luz que se irradia...
Marcos Loures

37

Das terras estrangeiras o meu sonho
Em forma de mulher encantadora;
Das dores que carrego, redentora.
De todos os caminhos, mais risonho.

Quem teve tanta dor, mundo medonho;
Já sabe que ao te ter a vida aflora
E jamais deixará quem tanto adora.
Nada quero saber e te proponho

Que vivas, do meu lado, o que me resta
Abrindo meu futuro. Na seresta
Onde sempre estivemos, par constante,

A nossa melodia nos levanta.
Com bela voz , Amor sempre encanta...
Deixa-me ser, da vida, novo amante!

38

Das tantas valentias que menti;

Ao menos fui poeta por um dia.
Enquanto a gente mata a fantasia
Ressurjo no que outrora, em vão perdi

Se tenho o meu destino junto a ti,
A culpa e desta lua que fulgia
Armando o bote, estúpida sangria
Que tantas vezes, trêbado, bebi.

Perigo em cada curva, desconheço,
Vereda que entranhada não esqueço
É parte do caminho rumo ao nada.

Vendendo meus grilhões, me libertei.
Os templos mais nefastos desenhei
Colhendo ao meio dia a madrugada...

39

Das rosas e do espinho, num rosário,
Perfumes exalando em sofrimento,
Do amor que se fazendo num calvário
Ao mesmo tempo luz e desalento.

Amor neste rosal, um relicário
Rasgando a minha mão em um tormento
Mudando o meu caminho, temerário
Amor se reproduz e segue o vento.

Uma rosa se entrega ao colibri,
E esconde em suas pétalas uma arma,
Nem mesmo o puro amor logo a desarma.

Agora, finalmente eu percebi
Beleza tão singela e traiçoeira

Guardada numa lúdica roseira...

40

Das retinas cansadas, meus delitos...
Não quero perceber esta saudade,
Nem quero mais sonhar sonhos aflitos,
Nem me perder : total ansiedade.

Teus passos são meus rastros, mas restritos
Às tardes que te perco: liberdade!
Demoras a voltar? Nos infinitos
Procuro; embora eu saiba, seja tarde.

Meus dedos dedilhando uma canção,
Lembrando do teu corpo/violão
Encontra estes acordes dissonantes...

Meus versos são mordazes e gentis...
Quem dera se pudesse ter teu bis;
Porém os dias seguem quais mutantes...

41

Das pétalas sangrantes que levava,
Colheita de um canteiro mal cuidado.
O amor que tanto tempo ela esperava,
Apenas um caminho malfadado.

A cada novo dia, a velha trava

Falando dos enganos do passado
Surpresa que esta vida resguardava
Invés de algum perfume, espinho e cardo.

Quem dera se pudesse recolher
A flor que imaginara, a mais bonita.
Um sonho que invadindo sempre excita

Tramando da alegria este prazer
Distante de seus olhos. Tentação.
Porém o amor negou tal floração...

42

Das pedras insensíveis do caminho,
Dessas mansas ribeiras sem destino...
Não quero me encontrar jamais sozinho.
Nem quero mergulhar, ser assassino,

Cortar os pulsos, livre sem ter ninho,
As ondas me levaram, desatino...
Os portos que deixei, já me definho...
Vou de banda, pesado, torto, esquino...

Misturando essas dores com prazer,
Vivendo simplesmente por viver...
Não quero combater minhas tristezas,

Nem quero mergulhar nessas represas,
Onde escondes fatal impaciência.
Amar é destruir toda ciência!

43

Das palavras; ourives que eu invejo
Um nobre sonetista em versos belos.
Usando em maestria teus rastelos
Talento sem igual em ti eu vejo.

Ao ler os teus poemas um lampejo
De intensa claridade, passo a vê-los
Tesouros valiosos que ao contê-los
Encontro a perfeição que tento, almejo.

Servidos num banquete, as iguarias
Que trazes em sublimes poesias
Saciam os que sabem degustar.

Amigo; me permita esta heresia
Que a mão de um repentista agora cria
E em versos tão banais a te louvar....

44

Das velhas tempestades que passei,
As sortes e presságios tão obscuros
Prometem velhos céus bem mais escuros
Em nada do que tive, me encontrei.

Ao homem que resiste à mansa lei
Certeza de momentos bem mais duros.
Porém aos corações suaves, puros,
A imagem deste Pai, supremo Rei...

Nocivas tempestades, furacões,
Nas mãos de quem se entrega ao Seu poder
Que é feitos dos amores e perdões

Transformam-se em bonança e calmaria.
O olhar tão generoso eu pude ver
Derramando estas bênçãos da alegria.

45

Das velhas emoções que sonegamos
Estendo no quintal o sol e a lua.
A sorte meretriz já nem atua
Enquanto em desvario nos amamos.

Não sendo mais cativos, pedem amos
As almas que caminham nesta rua,
O verso sem sentido continua
Arborizando os céus que desenhamos.

Herdando quais satélites o brilho
Da estrela que demonstra um andarilho
E antigo coração, faca entre dentes.

Mosaicos espelhares que se nexo,
Mostrando que em cenário mais complexo
Retratos de nós dois são congruentes.
Marcos Loures

46

Das velharias toscas, noves fora,
Sobraram dez mil réis e nada mais.
O beijo da pantera não demora,
Quem dera se nós fossemos mortais.

Coroando a festança com sangrias
Urgindo ser feliz, não temo a pressa;
Estrelas que buscamos são vadias
E a noite em plena luz já recomeça;

Repare no cangote da morena,
Poesia maior; inda não vi.
E quando com tesão; a moça acena
O Paraíso em vida é logo ali...

Dadaísmo, cubismo ou aforismos
Morena no meu colo? Cataclismos...

47

Das trinta mil sementes que plantei
Durante estes dois anos, no recanto.
Belezas sem igual eu encontrei,
Fartando-me de luz em raro encanto.

Bem mais do que sonhara, debrucei
Meus olhos sobre amores, raro manto
No qual por tantas vezes, tropecei,
Temendo, na colheita algum quebranto.

Eu agradeço a tantos que não posso,
Sem ser injusto, citar nome aqui
E em todos, maravilhas eu bebi

Por isso é que repito enquanto endosso
Com todo o meu ardor de repentista
Louvores que hoje faço a cada artista.
Marcos Loures

48

Das trevas que vivemos, no passado;
Das dores incrustadas, sem alento.
Tremula nosso sonho extasiado,
Salvando da tormenta num momento...

Escuto tua voz tão redentora,
No meio da tempesta que aproxima.
Uma amizade em paz, tão duradoura,
Retoma meu caminho em mansa estima...

Mereço uma amizade tão profunda?
Por vezes me indagando sem resposta,
Da solidez que sempre se oriunda,
A vida em amizade é mesa posta.

Amigo, me perdoe se fugi,
Os mares me trouxeram, eis me aqui!

49

Das noites sepulcrais, revivo, pasmo;
Grilhões que me maltratam, são quimeras...
Vivendo num caótico marasmo,
Não quis a parcimônia com que esmeras

Os casos teus de amor. Entusiasmo
Contido, sentimentos sem panteras
Nem garras, sem dentadas nem sarcasmo.
Amor que não promete loucas feras!

Distante de teus olhos, alma exora...
Presume teu perdão, com galhardia.

Preciso refazer meu mundo agora,

A dor desta saudade me alucina!
Não deixe-se acabar a fantasia,
Rebenta tais grilhões d'amor Cristina!

50

Das noites que tivera; sim me lembro,
Dos olhos tão tristonhos e distantes;
Duros dias sofridos de setembro,
O peso desta vida nos semblantes...

Passando por momentos dolorosos,
O peso da saudade machucava...
Os sonhos se tornaram pavorosos.
Um mar de solidão se aproximava...

Mas quando te encontrei, tudo mudou.
Teus olhos de promessa e de aconchego,
Vazio coração reflorestou
Da tempestade e dor, fez-se o sossego...

Setembro que me trouxe uma quimera,
Termina nos teus braços, primavera!

51

Das Ninfas que desnudas, já se banham
Nos lagos tão distantes do meu sonho,
Encantos e desejos, eu proponho,
Porém desilusões torpes me entranham.

As néscias madrugadas que me apanham
Num flagrante momento mais bisonho,
Fantasiam um mundo tão risonho...
Trevas da realidade, sempre ganham...

Áureas sensações, somente enganos.
Ao olhar sonhador, escuridão
Penumbras dentro da alma, tão somente.

As nuvens que dos céus tomam os planos,
Sobejas em terrível multidão,
Acordo, solitário, novamente...
Marcos Loures

52

Das montanhas mineiras, proteção;
A mãe que nos pariu e nos consola.
Nas mãos a mansidão de uma viola,
Nos olhos alegria e compaixão...

Riqueza se contrasta com sertão,
A voz que libertária até se imola,
Enquanto em poesia, a alma decola,
Vagando pelo etéreo, na amplidão...

Orgulho que em seu povo já se entranha,
Mirando muito além de uma montanha
Sabendo quanto é belo este horizonte.

Se às vezes me envergonho; brasileiro,
Meu peito vangloria-se, mineiro,
Bebendo desta imensa e férrea fonte...

53

Das minhas sensações tu és senhora,
A dona de meus sonhos, de meus passos,
Te quero minha amada, sem ter hora,
Deitado calmamente nos teus braços
Desfruto deste amor que, sem demora,
Amarra a minha vida nos teus laços...

Tinindo no infinito um som veloz,
Cometas percorrendo nosso beijo..
O gosto de te ter, ser tua foz
Aquece todos sonhos que pré vejo.
Ouvindo em minha cama, a tua voz,
Aumenta por demais o meu desejo..

E sinto-te rolando em nossa cama,
No fogo que se explode em forte chama...

54

Das minhas esperanças, o regresso
Voltando das batalhas, duras lutas.
O quanto eu te ofereço, agora eu peço,
E sei que temerosa, já relutas.

Presságios que tivera; traiçoeiros,
Marcaram cada dia em tua vida.
Deitando a solidão nos travesseiros
A travessia; eu sinto, está perdida.

Mas tendo alguma luz ao fim de tudo,
No túnel feito em tempo e temporal.

Do quanto que desejo, resto mudo,
Olhando imenso mar, descomunal.

Sonhando com desditas e falências,
Eu penso ter cumprido as penitências...
Marcos Loures

55

Das Minas Gerais
Eu trouxe este sonho
De ter sempre mais,
Um mundo risonho,

Aonde jamais
Vivesse tristonho,
Já me satisfaz
Amor que proponho.

Falar de amizade
De queijo e de broa
A felicidade,

Tão perto revoa,
Na roça e cidade,
Eta coisa boa!

56

Das mágoas que causei-te, meu amor,
Guardadas num recanto da lembrança.
Vencendo as tempestades sem pavor,
Vivendo simplesmente da esperança.

Alcanço teu olhar e já me aparto,
Me afasto de teus lábios, mas te quero...
Amor que se partiu deseja um parto,
Renovo os sentimentos, sou sincero...

Amada essa certeza me acompanha,
Eu quero me entregar aos teus caminhos..
Nas águas desta vida amor se banha
E sonha com montanhas de carinhos...

Desculpe se te causo algum rancor,
Querida; peço; aceite o meu amor!

57

Das ondas deste mar intensidade
Que tanto desejei em nosso amor,
Deixando a sensação de um bom torpor
O quanto de prazer diz da vontade.

Enquanto a areia branca uma onda invade
Deitando junto a mim já vem compor
Paisagem deslumbrante ao meu dispor
Delírio em meio a tal serenidade.

Somemos os pedaços, união,
Venceremos dilemas e procelas
Enfrentaremos juntos o tufão

Do amor que agora em luzes queres, selas,
A tenra maravilha de saber,
Ter toda a paciência pra colher!

58

Das nuvens que enegrecem nosso céu,
Dos raios e trovões que nos assustam,
A natureza cumpre seu papel
Bem mais do que tristezas já nos custam.

Ao ver-te aborrecida, ensimesmada;
Pergunto-te qual causa tem a dor;
Por vezes me respondes quase nada
Mas sei quanto tu sofres tal temor;

Da vida que querias mas não veio,
Das tempestades tantas que passaste.
Perceba, minha amiga, que o esteio
Da vida, posso até dizer uma haste;

Que sempre nos apóia e nos transforma:
Numa amizade; amor já toma forma...

59

Das noites tão frias
Sozinho no quarto,
Promessa de dias,
Que penso e descarto

Sem ter alegrias
De dores tão farto,
Porém me darias
Carinhos de fato.

Amiga agradeço

A sorte que dás,
Será que mereço

Todo esse carinho,
Que sempre já traz
Calor em meu ninho...

Marcos Loures

60

Deitando meu amor em mansa rede
Não quero mais problemas nem rancores,
A boca que se entrega em tanta sede
Procura nos teus lábios sedutores

A fonte inesgotável de prazer,
Fazendo de teu corpo porto e cais.
À noite lado a lado eu posso ver
Momentos fabulosos, magistrais.

Estampas num sorriso o que tu queres,
Recíprocas vontades, disso eu sei.
Festança no banquete em mil talheres
Durante a vida inteira, amor; busquei,

Do amor que feito luz em nós incide
Já tenha uma certeza, não duvide.

61

Deitando junto a ti carinhos tantos,
Vontade de ficar sempre ao teu lado,

O olhar há tanto tempo enamorado
Vislumbre sem igual, fartos encantos.

O amor que emoldurando belos cantos
Permite acreditar que, do passado
Futuro fabuloso anunciado
Vencendo com ternura vis quebrantos.

E a gente não consegue disfarçar
O quanto nosso amor já nos faz bem,
E quando o amanhecer sublime vem

Tocados pela intensa luz solar,
Sentimos quanto é bom poder dizer
Do amor que nos mantêm em seu poder...

62

Deitando esta vontade, claramente
Escrevo no teu corpo meus prazeres.
Sentindo todo o fogo num repente,
Esqueço os meus problemas e afazeres.

Amor que não se aprende no colégio,
De fato é nosso prumo, nossa meta.
Amar é com certeza um privilégio,
Quem dera se eu pudesse ser poeta,

Cantar o nosso amor que não tem fim,
Razão de minha vida. Determina
O rumo que encontrei, melhor pra mim
Na fome insaciável que alucina.

Vibrando de prazer e de loucura,
Amor, o meu destino, já moldura...
Marcos Loures

63

Deitando em teu leito
Amor mais voraz
Estar satisfeito
Mas querendo mais.

Mansinho, com jeito,
Amor que me traz,
Carinho perfeito,
Corajoso, audaz.

Carícias e beijos,
Vulcão, relampejos
Querendo te ter,

Demais, teu prazer,
No gozo, sedento,
Amor violento.

Marcos Loures

64

Deitando em nossa cama maravilhas
Esqueço dividendo e crediário
Amor em loucas sanhas, riscos, trilhas,
No fogo que se mostra um bem diário.

Balões rondando a noite, em tal festança,
Quadrilhas dançarinas, claras francas,
O quanto nós trançamos nossa dança
Depois de certo tempo me desancas.

Tomando em tua boca o meu quentão
Salvo conduto encontro em tuas pernas,
No jogo que se faz ebulição
As horas sem limites são eternas.

Asperges fantasias nos meus olhos
Encontro as alegrias, colho em molhos...
Marcos Loures

65

Deitando sobre a relva da esperança
Amor tanto nos salva quanto embuste.
Por mais que a gente queria até deguste
Cupido faz a mira e joga a lança.

Enquanto a poesia nos alcança
O amor além de tudo o que mais custe
Fazendo em nossa vida tal ajuste
Motivo mais sublime sem pujança.

Preparando o seu bote não nos deixa
Vencendo em alegrias qualquer queixa
Madeixas da ilusão nos recobrindo.

Abrindo o coração sempre contigo,

Não tendo sequer tempo pro perigo
Eu vejo um novo dia audaz e lindo...
Marcos Loures

66

Deitando sob estrelas, lua mansa,
Amor já determina a caminhada
Enquanto a fantasia aqui se alcança
A boca desejando ser beijada.

Além do que pensara uma esperança
Imagem desta Deusa desfraldada
A Musa dos meus sonhos, na lembrança
Adentra em emoção a madrugada.

E vejo o amanhecer tão deslumbrante
Do lado de quem sempre desejei.
Que tudo seja sempre fascinante

Diante deste corpo magistral
O amor nos ensinando traz em lei
Encanto com certeza, sem igual...
Marcos Loures

67

Deitando nos teus braços meu remanso
Cabocla sertaneja, um gozo, um riso.
De tudo o que eu mais quero eu afianço

Está neste teu corpo mais preciso.

Ventando sobre nós a mansidão
O campo se promete em verde intenso.
Vencendo toda angústia e solidão
No quanto eu sou feliz agora, eu penso.

Fumando o meu cigarro, o peito aberto,
Alertas entre espreitas e tocaias,
Do rumo que pensara ser incerto
Encontro finalmente mar e praias

Deitando o nosso amor em lua cheia
Castelos construídos são de areia...

68

Deitando no teu colo com ternura,
Sentindo a luz chegar à minha vida,
O vento da esperança me murmura
Palavra tão macia e decidida.

Clarão que iluminando a noite escura,
Demonstra a sorte plena e mais querida
Vencendo a caminhada amarga e dura
A cada nova etapa já vencida

De quem tendo o seu mundo desbravado
Tem o canto ao amor já consagrado
Em versos e palavras redentoras.

Sabendo do final de cada história

Ao pressupor assim farta vitória
Encontra na amizade tais escoras.
Marcos Loures

69

Deitando neste chão, te peço colo,
Embora nada mais tão obsoleto
Fingir que tão sozinho já me enrolo,
Não passo, sem te ter, simples inseto.

Mas vejo nos teus olhos a promessa
De termos espalhados nosso sonhos.
De tudo que carrego, uma remessa,
Levando por caminhos mais risonhos...

Acordo sem teus braços e me queixo
De amor que não possuo mas desejo.
Rolando nestas águas, triste seixo,
Espera ansiosamente por um beijo.

Que tanto prometeste mas negaste,
Amor para crescer pedindo uma haste

70

Deitando meu prazer em teu prazer
Vibrando de emoção e de alegria
Sabendo o quanto é bom poder viver
Amor que nos fartando a cada dia

Permite sempre um novo amanhecer
No gozo da perfeita sintonia.
Querida é necessário te dizer
Do amor que há tanto tempo eu bem queria.

Sacio meus desejos e vontades,
Enquanto te aconchegas junto a mim.
Nos olhos de quem amo, claridades

Que trazes com sorrisos. Sendo assim
Que Deus sempre te faça a companheira
Que um dia imaginei; a derradeira...

Marcos Loures

71

Deitado nos teus braços, tão serenos,
A noite vai passando calmamente.
Distante dos perigos, dos venenos,
Meu barco singra o mar e assim pressente

Os cais que tanto quis, bem mais amenos
Vivendo em calmaria, de repente,
Sabendo: ser feliz se faz urgente,
Percebe deste amor, os seus acenos..

E vai sem ter nem dúvidas nem medos,
Na busca pelo sonho mais audaz
De ter na vida inteira a plena paz.

Sabendo conhecer os meus segredos,

Afasta para longe, a tempestade,
Amor a traduzir felicidade !
Marcos Loures

72

Deitado no teu colo, olhos fechados,
Querendo teu amor e proteção...
De tantos os caminhos machucados,
De tanta e tão profunda decepção...

Eu peço teu abraço e teu consolo,
Eu quero tua boca tão macia.
Na doce mansidão, gostoso colo.
Tem tudo o que procuro; a fantasia.

Amiga derradeira; tão querida...
Teus braços acalantam meu cansaço.
Durante boa parte em minha vida,
Nossa amizade foi de intenso laço...

Te quero tão eterna, todo dia.
Amiga e tão amada poesia!

73

Deitado no colchão, macias plumas
Espumas e sensíveis sedas, rendas...
Meus versos em delírios tudo esfumas
Nos risos e nos gozos, oferendas...

De tantos espetáculos vestígios
Deixados nesta cama sem cuidado...
Amores que se foram já prodígios
Aos poucos vai ficando mais calado.

Mas sinto teu amor, sempre singelo
Em torno dos meus sonhos, seus contornos.
Refletem nosso caso, vivo e belo,
Mas órfão, precisando mais adornos...

E sinto que também pensas assim,
Queremos novas danças, mais festim...

74

Deitado neste leito perfumado,
De rosas, alecrim; logo reclinas.
Me sinto em teu aroma, apaixonado,
Essências maviosas, tão divinas...

Soltando teus cabelos, bela crina;
Descubro na nudez, os teus mistérios...
A boca tão fremente; desatina;
Esquece de cumprir quaisquer critérios....

Eu pouso em tua boca um longo beijo,
Suspiros de ventura e de prazer.
Sonhando com teus lábios eu versejo
E tenho tanta coisa por dizer...

Falar de meu amor, tão deslumbrante,
Embarco neste sonho delirante!

75

Deitado em teu regaço tão macio
Ouvindo esta canção que me acalanta,
As águas vão descendo pelo rio,
Aguando em suas margens, cada planta,

Assim como este sol que esquenta o frio
Assim como a saudade não me espanta,
Meu coração batendo tão vadio,
Sentindo o teu carinho já se encanta

E se acomoda manso no teu colo,
Sentindo tuas mãos nos meus cabelos,
Os sonhos mais bonitos vou vivê-los

Fechando os meus olhos, me consolo...
E sinto que sou forte, teu guerreiro,
Teu par, amante, eterno companheiro...

76

Deitado em minha cama um baby doll,
Envolve tuas formas generosas.
No bronze que ganhaste sol a sol,
As carnes se mostrando belicosas,

Cantigas e mandingas de arrebol,
Soando em tua boca; maviosas
Repito cata-vento e girassol
E bebo de teu corpo, água de rosas.

Abrindo este botão da camisola,
Eu abro o teu botão rosa vermelha.
Recebo o teu perfume em que se embola

Os cernes desta noite em poesia.
Acendes com teus lábios a centelha
Da lua que se entrega mais vadia...

77

Deitando em minha cama, mansamente,
Trazendo toda a dor duma ilusão;
Que viera e se fora, totalmente,
Deixando em arremedo, o coração...

Deitando em minha cama, doce momento;
Numa explosão de sonhos e desejos...
A vida que se foi, duro tormento,
Ressurge em tal loucura, nossos beijos...

Deitando nos meus sonhos, abandonos...
Trocamos nos olhares, nossas vidas.
Até que a madrugada traga os sonos,
Recuperamos luas esquecidas,

Amores esquecidos, maltratados...
E num milagre de amor; ressuscitados!

78

Deitando do teu lado, eu me recolho
E tramo mil vontades de prazer.
Na janela trancada com ferrolho
O vento vem sedento receber

Perfume que tu trazes, cada molho,
Vagando a noite inteira a nos dizer
Que a sorte nos mirando com seu olho
Garante sempre amor e bem querer...

Querida assim percebo e mal disfarço,
Ciúmes te garanto que ocultei
Em sentimento vago e tão esparso

Abraço fortemente enquanto entrego
Meu mundo nos teus laços, pois achei
Em ti, amor no qual enfim sossego...

79

Deitando calmamente sob o monte,
Sentindo o vento calmo da promessa,
O sol brilhando intenso no horizonte,

Beleza de um momento se confessa.

Fazendo com o Céu, perfeita ponte,
Não vejo mais motivo que me impeça
De ser o que sonhara e que desponte
Um dia soberano. Vamos nessa!

Sorrindo em alegria, vago o tempo
Tragando cada gota de esperança.
Um novo paraíso já se alcança

Depois das cordilheiras- contratempo.
E um canto em acalanto vai tomando
A noite em que sonhei, te namorando...

80

Deitando calmamente no teu colo,
Depois desta batalha sem ter fim.
Forjando nova vida deste solo,
Plantando tanta luz de amor em mim..

Granulo uma esperança formidável
Nos versos irmanados, tu e eu.
Ouvindo teu carinho, tão amável,
O medo de morrer, enfim, morreu...

E quero ser semente que engravida
A vida sem temores que propomos;
Tristeza nada faz, morre esquecida,
E como da alegria, tantos gomos.

E quero lambuzar-me neste sumo
Perder, no teu quintal, meu senso e rumo...

81

Deitando a solidão em minha cama
Esconde logo a lua que inda teima,
Do amor que fora um dia guloseima
Vivendo em descaminho, perco a trama.

Apenas a saudade vem e chama
Tristeza no meu peito sempre queima
Trazendo para o olhar a velha teima,
Que cisma em maltratar enquanto inflama.

De todos os duendes, gnomos, fadas
Que um dia povoaram os meus sonhos,
O vento traz em outras baforadas

O rosto tão somente de ninguém;
Em meio a versos tristes e medonhos,
Agora tão vazia a noite vem.
Marcos Loures

82

Deitados nesta rede ou numa esteira,
A tarde desfilando seus azuis
Distante o rádio toca um velho blues,
A noite se anuncia alvissareira.

Dois corpos que se tocam com carícias
Detalhes descobertos pouco a pouco,
O gozo prometido, manso ou louco,

Entregues sem temor, fartas delícias.

Realces de sobeja precisão,
Amor anunciando inundação
Sem margens que limitem correntezas.

Nas doces corredeiras, mil cascatas,
Embrenho sem pudores tuas matas
E encontro estas fantásticas belezas..

83

Deitado sobre as pedras; vejo a lua
Eterna soberana, no horizonte,
Derrama suas luzes pelo monte
E como deusa impávida flutua.

A lenda das sereias se cultua
Na areia prateada, bela fonte
De todos os desejos. Nesta ponte
Presente com passado continua...

E as ondas, o marulho... Céu e mar.
Certeza de dormir e de sonhar,
As conchas são colares perolados

E a moça se debruça sobre mim,
Andrômeda, mergulho e vejo enfim
Tesouros por Netuno abençoados...

84

Deitado sobre a areia nessa praia,
Roubando cheia lua, o seu luar.
O vento mansamente, tudo espraia,
Deixando meu amor me navegar...

Presença carinhosa destas ondas,
O canto deste mar; traz a sereia,
Mil luas todas plenas tão redondas,
Brindando tanta prata nessa areia...

Eu sinto teus desejos aflorados,
Nos beijos que pedi; doce umidade,
Amores reproduzem; delicados,
O que sempre pedi: felicidade...

Eu quero me integrar nesta paisagem,
Mirando em teu olhar, bela visagem...

85

Deitada no divã em sua alcova
Espera com frescor, alegremente.
A vida que na vida se renova
Revolta, transtornando tolamente...

Pertence aos teus encantos branca lua.
Divina em placidez angelical,
Espelha essa beleza quase nua
Caminha em minha cama, sensual...

Amada nos vergéis por onde passas,
Espalhas tantos brilhos delirantes,
Mal vejo os teus passos, pois disfarças,
Em meio a tantas sendas verdejantes...

Amada nas estradas e cascatas,
Despontam tuas luzes, serenatas...

86

Deitada nesta sala, adormecida
Te vejo ressonar, tão calmamente...
Amada que se fez bem mais querida
E deita em minha cama, minha amante...

Ao ver sua nudez, já descortino
Futuro tão tranqüilo que preciso...
Amor que me invadiu desde menino,
Agora reconheço em paraíso...

Eu quero te tocar cada segundo
Sabendo que não tenho mais tormento
Em cada nova senda me aprofundo
Da boca irei sorver o meu provento...

Amando quem sonhara em juventude,
Assim amar demais; mais do que pude...

87

Deitada nesta cama me provocas
Com teus doces sorrisos sensuais
Qual fera que procura em tantas tocas
Nas suas explosões mais animais...

Derramo meus anseios nos teus seios
Sem medo nem receios do que espero.
Os olhos se permeiam, devaneios,
Em todos os sentidos me tempero.

Eu quero o turbilhão dos teus perfumes
Que encharcam meu desejo, te beber.
Nas horas mais dolentes sem queixumes
O teu orvalho em brasa vou sorver.

Invado tuas matas, arvoredo,
Esqueço o que passei, e me enveredo...

88

Deitada na verdura do arvoredo,
Desnuda sob o sol, desfalecida...
Espera por carinho desde cedo,
Aguarda uma esperança adormecida.

Eu sinto que tu queres tanto amor
Que não posso te dar, nem receber.
Teus braços que sei plenos de calor,
Abraçam essa vontade de viver...

Mas amo teu amor e teu desejo,
Desejo teu amor bem junto ao meu.
Meus lábios aguardando por teu beijo,
Teu beijo que em lábios se perdeu...

E chamo calmamente por teu nome,
Entre as estrelas, nua, a lua some...

89

Deitada na minha cama,
Em tremendo reboliço
Acendendo logo a chama
Meu amor florindo em viço,

Recomeça logo a trama,
Que é feita em louco feitiço,
Moreninha, amor te chama,
Vem comigo que eu te atiço.

E te atirando pro leito,
Em cetins, nosso dossel,
Meu amor tão satisfeito

É caminho para o céu,
Mas venha de qualquer jeito
Desde que entorne teu mel...

90

Deitada entre meus braços adormeces,
Adornas minha casa, bela dama.
Tecendo no teu corpo raras preces,
Acende neste outono a nossa chama.

Vasculho por segredos, tua pele,
Encontro as mais suaves maravilhas.

A cada novo ponto que revele
O quanto são divinas tuas trilhas

Percebo que não tenho mais saída,
Sou teu e nada além. Vivo feliz.
Em tuas mãos entrego a minha vida.
Prazeres que se buscam, peço bis.

E assim amor se faz devagarinho,
Suavemente e manso, com carinho...

Marcos Loures

91

Deitada, quase nua, toda exposta...
Nessa janela aberta tantos sonhos...
Distraída, merece toda aposta
Dos corações vibrantes, tão risonhos...

Eu sonho com seu corpo transparente.
Maldades da janela, meu desejo...
Quem dera ser vizinho, até parente,
Desta beleza toda que hoje vejo...

Menina não maltrate tanto assim...
Deitada nesta cama ...Que tortura!
Transborda quase tudo, que há em mim.
Nos sonhos desta moça, u'a aventura...

Daria; na verdade, todo um mundo..
Entrar naquele quarto, um só segundo!

92
Deitada sob a lua, nua em pelo,
Coberta pelos raios desta lua,
Ao vê-la não resisto ao teu apelo
E a saga de querer-te continua...

Te beijo, delicado e desejoso,
Meus lábios percorrendo teus caminhos
Até te conhecer, voluptuoso
Sorvendo cada toque, mil carinhos...

Na areia, sob a lua, sob o sol,
Coberta por meu corpo, alas abertas,
Eu sou teu mensageiro, o teu lençol

E trago mil prazeres, não se espante.
As nossas peles nuas, descobertas,
Entornam-se em delírios, neste instante...
Marcos Loures

93

Deitada num dossel, és virginal,
A deusa dos amores te deu luz!
Montado em meu corcel, no longo astral,
Caminho transtornado. Me seduz

O lume que emanaste neste umbral
Do castelo dos sonhos. Andaluz
Cavalo a me levar, na sideral
Trilha, o teu brilho sempre me conduz!

A vida, sem demora me deu vez,

O campo das estrelas no infinito...
A morte de meu mundo se desfez,

O tempo sem querer me deu seu rito.
Emocionado solto um berro, um grito,
Envolto em tal pureza, minha Agnes...

94

Deitada no jardim, qual flor mais bela,
O sol vai bronzeando tua pele.
Olhando-te o desejo me compele
Nesta nudez divina que revela

Um quadro magistral em rica tela,
Quem dera se meu corpo ao teu se atrele
E o tempo por momentos se congele
No amor que assim cavalga, sem ter sela.

Não vês minha chegada, nem percebes
Que estou perto de ti, tão distraída...
Num beijo delicado, sigo as sebes

E toco tua carne, assim querida.
Com um sorriso manso me recebes
E toda a resistência está vencida...

95

Deitada no divã enlanguescida

O vento ter assoprando, delicado...

Percebo esta delícia em minha vida

E me sento; sereno, do teu lado..

Sentindo as vibrações que logo emanas

Roçando o teu cabelo com meus lábios...

Depois de minha ausência por semanas,

Meus dedos te vasculham; são bem sábios...

E quando, ao perceber que te entregaste

Aos meus carinhos; beijo tua boca,

Percebo que também o desejaste

E a tarde terminando, nua e louca...

Mulher por quem sofri, amei; um dia,

Amante, deusa e musa: poesia!

96

Dei um chute no saco de Cupido!

Cansado desta peste que não pára.
É seta que me fere e desampara,
Inda se ri, safado pervertido!

Não quero mais um beijo deslambido
De quem com ironia me escancara
Sorriso com sarcasmo e se faz cara,
Num gesto em desamor envilecido.

Fazendo que não quer o que deseja
Mostrando sob a saia um cadeado.
No beijo que pensei tivesse dado,

Um dardo sem juízo já me alveja
E vendo o resultado desta farsa
Percebo no moleque, o teu comparsa.

97

Defesa de mineiro é o come quieto,
Porém nós somos mais que algum objeto,
O fato mais real e até concreto
É que não trago aqui mais desafeto.

Se às vezes eu sou franco e até direto,
No quase cometido me arremeto,
E faço das palavras de um soneto
As cinzas que sobraram do meu teto.

Jamais suportaria algum decreto,
Que trague desde sempre corte ou veto,
Prefiro ter morrido quando feto.

Caminho pelas ruas, vou discreto

Buscando o meu futuro mais dileto
Nas mãos do velho engano, o predileto...

98

Deitada em sua cama, tanto sonha;
Carinhos prometidos, delicados...
A noite se deseja mais risonha,
Trazendo seus amores ansiados...

Na seda dos lençóis, perfumes, rendas,
O gosto deste amor que sempre quis.
Sonhando um beduíno, oásis, tendas.
Percebe que não custa ser feliz...

Detrás de uma cortina, a clara lua,
Vem invadindo o quarto, mansamente...
Beijando sua pele quase nua
Roçando a camisola transparente.

Olhando extasiada para o céu,
Sonhando com amor do seu corcel!

99

Deitada em solidão no apartamento
Espera quem se fora há tanto tempo,
Depois de tão cruel apartamento
O dia vai passando em contratempo.

Não tendo mais palavras pra dizer,
Esquecida num canto desta casa,
Apenas encontrando algum prazer
No jogo de esconder a dura brasa.

A moça se permite em mil delírios
Pensando no que fora e não voltou,
Amores na verdade são martírios
Há dias que, percebo, ela notou.

Em nome da amizade, eu te garanto,
Ajudo a dirimir teu triste pranto...

4600

Deitada em meio a sedas e cetim
Espera ansiosamente pela lua
Que sobe pela escada plena e nua,
E lambe sua boca. Sempre a fim

De todo este prazer que chega enfim
Depois de tanto tempo em vaga rua,
Matando o seu desejo, ela flutua
E entrega-se com fúria. É bom assim.

Saber da companheira mais fogosa,
Fomentos de loucuras e vontade
Sorvendo com delírio em claridade,

A lua junto dela, maviosa,
Lábios abertos mãos em liberdade,
Num ato de loucura, a moça goza...

1

Deitada do meu lado, uma princesa,
Desnuda em noite imensa. Tanto amor.
Desfila nos lençóis rara beleza,
Na tela diamantina a se compor.

Emana em tal meiguice, a bela flor,
Redoma de ternura que indefesa
Entrega-se em loucura até torpor
Deixar a sua marca em realeza.

Sonhando com corcéis, galopes soltos,
Cabelos desgrenhados e revoltos,
Castelos, cavaleiros e vassalos.

Percebo em sua face, uma ilusão,
Que é feita de esperança e tentação,
Em êxtases divinos, duros falos...

2

Deitada ali, debaixo dos portais,
A gata borralheira pós moderna,
Depois da noite inteira em bacanais
Parece que desmaia ou mesmo hiberna.

Nos lábios delicados, sensuais,
A sensação de ser quase que eterna.
Não tendo mais sapatos nem cristais
Do príncipe se esquece em noite terna.

Morando na casinha de sopapo
Deixando o principesco pega o sapo
O moço na verdade, descobriu

Um cabra afrescalhado, mas gentil.
Um gentleman perfeito, um cavalheiro
Gostava, nas coxias, do cocheiro...

3

Decomposição leva essa tristeza,
A podridão enfim, me desagrega...
Na força mais vital da natureza
Meu corpo tumular em plena entrega...

Os vermes profanantes, com certeza,
A pele do meu rosto desapega.
A terra me cobrindo, na frieza,
E tudo que aprendi, a morte nega...

Escuridão envolta, meu destino...
O cheiro me profana toda carne,
Centímetro a centímetro, o descarne...

As profusões do podre em desatino,
Os ossos se transformam, caçam ônix,
Minha esperança morta, pede fênix!
Marcos Loures

4

Declino minha fronte sobre ti
E deito meu prazer em nossa cama.
De tanto desejei, me convenci
Que não posso ficar sem essa trama
Do jogo de um amor que encontro aqui,
E em louca sedução, o peito inflama.

Desenhas cicatrizes em minha alma,
Tatuas tuas garras sobre mim.
No turbilhão de beijos tudo acalma
E a porta das volúpias se abre assim
Trazendo tempestade em plena calma,
Aguando com promessas tal jardim

Canteiro em framboesas, luas, luz.
Que em laços de ternura reproduz...

Marcos Loures

5

Declaro-me perdido. Nada além.
Somente um vagabundo sem destino.
Ouvindo tua voz eu me alucino,
Procuro, não encontro mais ninguém.

A noite solitária sempre vem,
E nela tal quietude que abomino.
Preciso deste sonho aonde tem
Os restos nos escombros, de um menino.

É madrugada e insone, sigo só,
Daquilo que pensei, restando o pó,
Quem dera renascesse uma esperança.

Porém quando tu falas mansamente,
A vida se refaz e novamente,
Vontade de viver, meu peito alcança...
Marcos Loures

6

Declaro quanto é bom seguir te amando,
Não tendo mais limites, vou ao fundo.
Um novo amanhecer se anunciado,
Tomando num instante, todo o mundo.

Felicidade encontro desde quando
Um coração outrora vagabundo,
Aos poucos sem juízo se entregando
Chegou ao mar imenso e mais profundo

Dos lábios desta deusa sem igual,
Carinho tão preciso e sensual,
Forrando nossa cama de ternura.

Singrando esta delícia de oceano,
Encontro o teu delírio soberano
Na boca abençoada, louca e pura...
Marcos Loures

7

Declaração de amor que faço a ti, ó bela.
Permite que se entenda a luz desta manhã
Que ao coração amante, em lumes se revela,

Mostrando à vida em sonho, a força de um Titã.

As vidas prosseguindo em senda paralela
No gozo mais fecundo, o nosso louco afã
Tua beleza expressa a graça da gazela,
Joguemos nesta noite o logro da maçã.

Fazendo para ti, meus versos em soneto,
Queimando em tentação, centelhas num graveto
Incendiando a casa um fogo sem igual.

No passo que persigo, encontro os teus sinais
Pegadas que encontrei, caminhos magistrais
No corpo desta fera, a bela sensual...

SONETO FEITO SOBRE A MÚSICA A BELA E A FERA DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

8

Decifro teus desejos, tuas deixas
E sigo em noite insana. Madrugada
Em meio a tempestades, velhas queixas,
Já deixam perceber uma alvorada

Além do quanto queres, mas não deixas.
Ao ter em sol imenso nossa estada,
Rainha se desnuda invoca as gueixas
E molda uma vontade disfarçada.

Nos seixos espalhados, mesmo rio,
Encontro em cachoeiras, desafio

E sigo peneirando o bem da vida.

E tendo esta nudez maravilhosa,
Ao perceber perfumes desta rosa
Entorno uma esperança tão querida.
Marcos Loures

9

Decifro os teus sinais e galgo luzes
Entrando nos estratos mais distantes.
No encanto que entretanto reproduzes
Engendro sentimentos fascinantes.

Na mão das ilusões, frágeis obuses
Crivando em dores tantas, mas constantes,
Os ermos que se mostram por instantes
A par desta loucura me conduzes.

Não posso permitir que a voz se canse
Lançando minhas mãos neste vazio.
O quanto se mostrou em desafio

Sonhando com estrela em que se lance
Meus olhos numa hedônica harmonia,
Fartando-se de sons e poesia...
Marcos Loures

10

Decifro os teus enigmas e sinais,

Mergulho nestas curvas sensuais
E bebo do prazer proporcionado
Pelo sonho em loucura emoldurado.

Percorro este infinito e de bom grado
Sorris quando em teu corpo sigo atado,
Causando as explosões fenomenais
Querendo o tempo todo e muito mais.

Desnuda sobre a cama, seus lençóis,
Derramando, magnífica, mil sóis,
Estrela divinal, ninfa e rainha.

Do encanto mais real, protagonista,
O Céu enfim permite que se assista
Orgástico esplendor; que se adivinha...

11

Dedilho, no piano os sentimentos,
Fazendo dos acordes, a emoção
Que vibra em cada nota da canção
Revejo desde então nossos momentos.

Imagens que percorrem pensamentos,
Momentos dissonantes, ilusão...
Diversos os meandros da paixão,
Enquanto nos maltratam são ungüentos.

Amanhecer ao lado de quem amo,
Delícias sem igual, raros matizes.
Lembrando como fomos tão felizes

Abrindo os meus umbrais eu te reclamo

E vejo numa estrela o teu reflexo,
E busco em plena insânia qualquer nexo...
Marcos Loures

12

Dedilhas no piano da emoção
A mais sublime música – esperança.
O coração feliz, contigo dança
Unidos pela mesma vibração.

O amor que se faz pleno diz perdão,
E o paraíso em vida logo alcança,
Tornando a nossa história bem mais mansa,
Revigorado à luz da sedução

De corpos que se tocam e se buscam,
Sem luzes que os impeçam ou ofuscam
Na dura caminhada pela vida.

Seguramos as rédeas com carinho,
Enquanto nas saudades eu me aninho,
Encontro no teu passo, uma saída...
Marcos Loures

13

Dedilhas com suprema maestria
As cordas do meu pobre coração,
Usando o diapasão da poesia
Expresso na beleza da canção,

Por vezes a minha alma é tão vadia,
Uma andarilha solta na amplidão,
Mas quando ouço a divina melodia
Tocada com talento e precisão

Eu volto o meu olhar emocionado,
E o peito se entregando de bom grado
Explode num momento de alegria,

Quem tantas vezes busca ser ritmado
Ouvindo o teu cantar, maravilhado,
Dispara em sem igual taquicardia...

14

Dedico minhas noites à minha alma
O beco que te dei não tem saída.
A boca que me beija não me acalma
Resumindo a má sorte em nossa vida.

Por vezes encontrava outra remessa
De risos e de gozos mentirosos,
O amor quando demais logo tropeça
E os passos continuam temerosos.

Servis os corações morrem cativos,
Serenas as manhãs que não virão.
A vida multiplica velhos crivos
E mostra no final a negação.

Serpentes que cevaste com desprezo,
Deixando amor estúpido, indefeso...
Marcos Loures

15

Dedico estes versos, cara amiga,
A quem sempre foi luz em meu caminho.
Permita que eu, a todos, sempre diga
Quanta emoção repleta de carinho!

Poética essa estrada que me abriu
A porta para ser bem mais feliz.
Tu na verdade és mais de cem, de mil
Estrelas neste céu de um aprendiz.

Kalhleen toda a certeza de amizade
Se encontra nos teus braços, companheira,
Meus versos vão tomando a liberdade
De poder te cantar a vida inteira.

Meu peito se ilumina mais depressa
Se alguém chama teu nome: Kathleen Lessa!

Para a grande amiga e poetisa, minha amada
Kathleen Lessa

16

Dedico este meu canto à grande amiga
Exemplo de coragem, lucidez.
Por vezes quando a vida se periga
Teu canto me ilumina: sensatez!

És carinhosa sempre, nunca nego,
Afagos, elogios, alegria!
Não sabes mas nas cores que carrego

Meu canto com ternura e fantasia

A Lua tão suprema sempre brilha
Esta certeza imensa e de amor plena
De ter nesse recanto a maravilha
Do canto que me encanta, amiga Helena.

Desculpe se não tenho a claridade
Que tens, mas me ilumina esta amizade!

Para HLuna, grande poetisa e amiga.

17

Decretar a falência dos meus sonhos,
Remete-me ao princípio desairoso.
Enquanto a solidão traz o seu gozo,
Os dias sem remédio, são medonhos.

E quando olhar os mares mais risonhos,
Verei o amanhecer maravilhoso
Que um dia se mostrou tempestuoso
E agora mata os ritos enfadonhos.

Mereço ter alguma serventia?
A noite novamente já se esfria,
Vadia, a lua foge entre meus dedos.

Raiar outra esperança? Ah, quem me dera.
O fim do que pensei ser primavera
Acende sem perdão antigos medos...

18

Decifro neste amor tantos segredos
Guardados dentro da alma sonhadora.
Vencendo em alegria velhos medos,
Encontra a solução que é redentora.

O mar quando se quebra nos penedos
Na fúria dos marulhos já se ancora
Retorna novamente e sem demora
Expressa das paixões os seus enredos

Assim, tempestuoso, porém belo,
O amor ensandecido, eu te revelo
Vivenciado à luz do dia-a-dia.

Dos céus avermelhados da emoção,
Tocando com delírio em explosão
A força insuperável irradia.

19

Decifro em teus olhares, fogo e neve,
Ebúrneas maravilhas, claros dentes,
Minha alma a te buscar num gesto breve
Traduz a fantasia que pressentes.

Enquanto a poesia já se atreve
O gozo se anuncia em mãos clementes.
A vida se tornando bem mais leve,
Em lúbricos prazeres tão freqüentes.

À sombra de teus passos eu prossigo
Vivenciando a sorte de saber

Que após a tempestade tenho abrigo.

Etéreas sensações em manso afago,
Vertentes tão sobejas do prazer
Derramam suas águas em teu lago...
Marcos Loures

20

Decifro em meus desejos a mulher
Que traçou meu destino, a minha vida.
As ilusões que trago, o que vier;
Mostrando a mocidade, vã, perdida.

Desabam tempestades em qualquer
Uma destas palavras: despedida.
Na pérfida manhã, o teu mister,
Trazer na boca o beijo de partida...

Quem teve o seu destino em frios braços,
Colando sonhos gêmeos siameses,
Estreitam-se demais os nossos passos,

No nó que desataste, veio o frio,
Amor que disfarçaste, tantos meses,
Termina em solidão, neste vazio...

21

Decifrar os segredos da existência
Enigmas que o amor vem nos propor,

É conduzir em paz, com paciência
Fazendo da alegria, o seu louvor.

Por mais que seja dura a penitência,
Terás em plenitude o teu amor
Se a cada temporal sem inclemência
Usar a mansidão de um beija-flor.

Não temas quando amor chegar, pois nele
Verás a calma face de um bom Deus
Deixando que Ele venha e se revele

Na luz que se irradia em cada ser.
Terás a magnificência de verter
Em rara claridade, trevas, breus...

Marcos Loure

22

Decide se tu queres, mas me deixes
Ao menos uma chance de poder
Beijar a tua boca. Não se queixes
Se em ti eu percebi o meu prazer.

Por mais que tantas vezes tu desleixes
Do sonho que não quer adormecer,
Amor ensandecido traz em feixes
Fartura de alegria em bem querer.

Falar quanto eu te quero, um pleonasmo,
Mas digo com total entusiasmo
Da força que domina o pensamento.

Distante dos rancores e dos ódios
Vencendo e se elevando a tantos pódios
Da glória que virá, pressentimento...
Marcos Loures

23

Decerto, o meu amor já saberia
Quem tanto desejei em luz tamanha,
Vibrando certamente de alegria,
A sorte- ser feliz, amor, nos banha,

E o canto da promessa me dizia,
Do encanto que se molda em nossa entranha,
A vida sem amor e poesia
Decerto, sem motivos, vai estranha

Vivendo neste amor, perfeita glória,
O medo transformado na vitória
A cada novo tempo; conquistada.

Com ar de quem venceu dura batalha
Escapando do fio da navalha
Recebo cada beijo teu; amada.
Marcos Loures

24

Decerto uma esperança há tempos me domina
De ter o teu carinho e ser somente teu.
Amor que se faz fonte, alvissareira mina,
Permite recobrar o que o tempo perdeu.

Não deixe que este sonho, o que mais alucina,
Se perca nesta estrada, em treva e negro breu.
Eu quero estar contigo, amada amante e sina
Na dança que eterniza o mundo teu e meu.

Vem logo que esta noite a lua se faz cheia
Amar sob o luar, na praia em plena areia
Fazendo deste sonho, a realidade pura.

Amando sem parar, o tempo já não pára,
Eterna mocidade, a vida assim prepara
A quem se deu inteiro aos braços da ternura...

25

Decerto tu não sabes, ser boçal
A imensa maravilha de poder
Sentir a raridade de se ter
Beleza deslumbrante e sem igual

Do sol incandescente sobre o mar.
Aqui, nestes grotões abandonados,
Nas rústicas paragens, demonstrados
O inferno que o poeta quis pintar.

Jamais irás sentir o nobre vento
Nem mesmo ouvir à noite tal marulho,
No solo feito em pós e pedregulho

Quem pode ter gentil, o sentimento,
Entendo então a tua estupidez
Formada em ignorâncias, e aridez...

Marcos Loures

26

Decerto todo medo eu vencerei
Meus dias dos teus passos, girassóis,
Amor que tantas vezes procurei
Encontro nos teus olhos, meus faróis,

Na noite em que em teus braços mergulhei
Incríveis sensações de raros sóis,
De todo este prazer que eu desfrutei
Rolando meus desejos nos lençóis

Tocando a bela deusa, toda nua,
Deitando nosso amor sob esta lua
Minha alma se sentindo bem mais pura.

Eu quero amanhecer sempre ao teu lado
Vivendo sem juízo e sem pecado
O tempo, das tristezas, se depura.

27

Decerto se fazendo nossa lei
O vento da paixão já nos conduz,
Depois das noites frias que passei,
Procura quase insana pela luz,

Falena que se perde, eu encontrei
Caminho que ilumina e reproduz
Beleza deste amor em que sonhei

Tivesse a divindade em que propus

A vida, num momento mais audaz,
Somente amor perfeito satisfaz
Tal sentimento eu sei, jamais se mede.

No brilho dos teus olhos, teu sorriso
Amor se demonstrando em claro aviso,
Um sonho mavioso nos concede.
Marcos Loures

28

Decerto se Camões lesse teus versos
Teria uma alegria de saber
Que mesmo em tão distantes universos
Eternizando o sonho, com prazer

Revelas velas raras, sons diversos
Dons inigualáveis; posso ver
Na mão de quem reúne tons dispersos
Nesta aquarela tece um bom viver.

O vate com certeza beberia
Com tal sofreguidão a poesia
E bêbado de luz, querido amigo

Vencendo os dissabores e procelas
No encanto de sublimes, belas telas
Sua alma encontraria, enfim, abrigo...

29

Decerto que vagina é nome feio,
Prefiro um apelido mais safado.
Caminho bem melhor? Sempre o do meio,
Ensinamento certo e bem guardado.

Vulva também não soa muito bem,
Assim tal qual a válvula de escape.
Clitóris? Palavrinha que não tem
Sonoridade boa. O sol se tape

Com todas as peneiras que puder,
Merece com certeza muito mais,
Maravilhosa Diva: uma mulher.
Por isso meu amor, bem mais me apraz

Chamar de xana, xota ou bocetinha,
Mais fácil para alguém quando acarinha...

30

Decifro os teus desejos e vontades,
Penetro mansamente tuas tocas,
Enquanto com tesão tu já me tocas
Promessas de loucuras, variedades.

No teu corpo fazendo tais viagens,
Vagando pelas sendas mais perfeitas,

No leito feito em chama tu deleitas,
Delírios em divinas sacanagens.

Até que o gozo venha e enfim te banhe
Do leite que se emana do prazer.
A fúria sem limites nos entranhe
Revelação orgástica em teu ser.

E assim extasiado, eu descanso
No teu colo; fantástico remanso...

31

Decifro no teu corpo tais segredos
Que fazem minha vida prosseguir
No sonho mais gostoso meus enredos
Sabendo desde agora do porvir.

Enquanto disfarçamos velhos medos,
O tempo de chegar e de partir,
O vento que invadindo os arvoredos
Responde que ninguém vai impedir

Que a gente continue nossa estrada
Na busca desta tal felicidade,
A lavra que em carinhos é cevada

Permite uma colheita sem igual,
No amor que mansamente nos invade,
A vida se prevê em bom final.
Marcos Loures

32

Debutante perdida no passado.
A vida transformou essa menina.
O sonho que vivia, abandonado...
O tempo já dobrou a velha esquina!

Vestidos, valsas, danças... O lado
Cruel da vida, cedo descortina.
Primeiro amor, primeiro beijo dado.
A vida veloz, rápida, rapina;

Não deixa tempo para um sonho tolo...
A festa, a dança, noites belas, bolo...
Nada mais restará, pois nada atina.

Os tempos mudam, tudo se transforma...
Nos shoppings, patins, games se conforma.
Acaso mudou a alma feminina?

33

Debruço uma esperança na janela
E dela faço um campo de batalha,
Enquanto o mesmo não já se revela
Apenas fantasia me agasalha.

Confio neste fio de navalha
Enquanto o barco perde rumo e vela,
Cavalo da alegria não se sela
Trazendo no seu lombo, uma mortalha.

No intento que se disse liberdade,
Se eu tento muitas vezes não consigo,

Refém desta ilusão: felicidade

Meu passo vacilante; inda prossigo,
Postergo o meu sorriso, cabisbaixo,
Desfecho vai descendo, vida abaixo...
Marcos Loures

34

Decerto que o vermelho te cai bem,
Contrasta com a pele amorenada.
Se bem que na verdade, com ou sem
Prefiro te encontrar já desnudada

Aberta pros carinhos mais audazes
E toda molhadinha, sorridente.
Na sede com que venho e que me trazes
A noite aí será- garanto- quente.

Eu quero desfrutar desta delícia
De ter tua nudez em minha boca.
Num toque mais sutil e com malícia
Só quero que tu venhas, fera louca

E vamos sem ter tempo de para
A madrugada inteira, nos amar...
Marcos Loures

35

Decerto nesta vida é um gigante
Aquele que se deixa transportar

No mar de amor intenso e deslumbrante
Fazendo todo o bem frutificar,

Eu sou desta esperança um velho amante
E sinto que esta glória vai moldar
Um novo amanhecer a cada instante
Mantendo nos meus olhos teu luar.

Revestido de estrelas, belo manto
Sagrando cada verso ao pleno amor,
Pressinto ao fim de tudo tal encanto

Que possa ser meu guia vida afora,
Teu corpo tão divino encantador
Em rios de prazer à noite aflora.
Marcos Loures

36

Decerto irá brilhar mais plenamente
O olhar de quem se deu e não fugiu,
O amor que a gente sente tão sutil
Tomando a nossa vida num repente.

Querendo em mansidão estar contente
Amor, a fantasia permitiu
Carinho prometido descobriu
Caminho para os céus, iridescente.

Não quero uma emoção que seja afoita
Enquanto no teu braço amor pernoita
A vida se promete em luz suprema.

Rompendo estas amarras que trazia
Eu vejo o renascer de um belo dia
Quebrando o que se fez outrora algema...
Marcos Loures

37

Decerto eu não me esquecerei de ti
Pois vives nos meus sonhos e palavras.
Não posso me esconder se estou aí,
Arando nosso amor em belas lavras.

Em cada verso teu um novo encanto,
No maremoto imenso da paixão
Amor que a gente faz, um celacanto
Tornado em nossa vida, turbilhão.

Espero que tu durmas e descanses
Que a noite sem te ter será dorida.
Eu lembrarei de todas as nuances
E assim a noite vai ser consumida

Em todas as lembranças que puder
Do cheiro meio flor, plena mulher...
Marcos Loures

38

Decerto em harmonia, amor perfeito

Não deixa que se pense em outro rumo.
Vivendo o nosso amor eu sempre assumo
Delícia que se mostra a cada pleito.

Colhendo cada fruto, satisfeito
Ganhando no caminho meta e prumo.
Saudade se esvaindo em frágil fumo
Afasta-se pra sempre do meu peito.

Eu tenho esta certeza dentro em mim
Da flor que perfumando o meu jardim
Expressa a qualidade do cultivo.

Meu verso se tomando de emoção
Cuidando com carinho, a plantação
Deixando o jardineiro assim, cativo...
Marcos Loures

39

Decerto de gostoso já vicia
O grande amor que entranha as nossas vidas.
No quanto teu carinho protegia
As horas não se foram distraídas.

Na beleza infindável de teus olhos,
O sonho se mostrando sempre bom,
O trigo separado dos abrolhos
Estende em harmonia um novo tom

Este anjo que tu és já me permite
Viver a sensação do manso sono,
Amor que na verdade é sem limite

Cativa e não concebe um abandono.

Deitando meu carinho em tua guarda,
Felicidade imensa já se aguarda...

40

Decerto companheiro a voz do povo
Na grita que se mostra assim geral,
Repete o velho mote que, de novo,
Representa a verdade tal e qual.

O sangue do operário ou lavrador
Sustenta esta cambada de safado.
E quando algum juiz mostra valor
É logo, desde então amordaçado.

Eu peço aqui perdão por esta herança
Que a gente inda não soube destruir.
Restando tão somente uma esperança
Que possa iluminar nosso porvir.

Botando salafrários na cadeia,
O Banco se esvazia e ela vai cheia...
Marcos Loures

41

Debaixo dessa blusa, fantasias...
Delícias da nudez desta mulher...
Quebrantos e malícias, melodias.
A lua que me invade também quer...

Carinhos percorrendo poesias,
Neste prato meter minha colher
E desfiar rosários tantos dias
Quanto à dona da blusa me quiser...

Meus dedos são expertos navegantes,
Desbravam cada canto desta mata...
Teus seios são portentos elegantes,

Encontro meu tesouro e minha prata...
Nas pernas já me ocultas diamantes,
Escorrem teu prazer, doce, em cascata..
Marcos Loures

42

Debaixo da jaqueira, ele pensava
Como a vida se faz em perfeição.
Se ao invés de britânico, bretão
Conforme ele sabia e constatava

O gênio que sentado descansava
Fazendo a sua sesta sobre o chão,
Morasse no Brasil, no meu sertão,
Teria a sorte amarga, fria, brava

Talvez seria; enfim caricatura,
Do crânio destroçado, com fratura,
E a sua descoberta, um novo tom.

No lugar da maçã fosse jaqueira
A história não seria verdadeira,

Tampouco genial, Isaac Newton...

43

Debaixo da janela, o seresteiro,
Invoca; enamorado, a bela lua,
Sua alma perde os lastros e flutua
Tendo no violão seu mensageiro,

O sonho perseguindo este luzeiro
Imaginando a deusa seminua
Que em doce transparência continua
Ouvindo a mansa voz do seresteiro.

Retrato abandonado na gaveta
Do tolo imaginário de um poeta
Teimoso que esqueceu de olhar em torno,

O quanto deste encanto ainda resta,
Romântico soneto? A luz funesta
Impede sem perguntas, tal retorno...

44

De uma paixão intensa e verdadeira
Sobrando quase nada faz pensar,
Por mais que seja imenso o grande mar
Jamais teve a doçura da ribeira.

Viola; minha antiga companheira,
Clamando da varanda este luar,

A noite que passando devagar
Encontra em cada luz a mensageira

Que trama uma ventura sem fronteiras,
Dos sonhos mais comuns, simplicidade,
Palavras correm soltas, estradeiras

Levadas pelo vento até chegar
A quem eu dediquei a claridade
Que um dia, tão distante fui buscar...

45

De uma amargura imensa, bem curtida,
A pele que desnudo frente a ti,
Imagem de minha alma já vencida,
Jogada num esgoto, onde perdi

A sorte de saber da dolorida
Estrada que por vezes não segui.
O bem que me negaste, a própria vida,
Encontro mais alhures do que aqui.

Porejo um sujo sangue quase anêmico,
Que sei nunca terá nem serventia.
Meu verso se faz tolo e verte em lama

Mostrando que este efeito, sendo cênico,
Qualquer significado não valia,
Apenas fogo fátuo, sem ter chama...

46

De um túmulo soturno assim surgia
Alvíssima beleza deslumbrante.
Alquímica mortalha que em magia
Num átimo se mostra aqui, diante

Dos olhos de quem nunca mais veria
O dia renascer irradiante.
O beijo sacrossanto que daria
Sugando toda a vida num instante.

Noctâmbula insensata embriaguez
Levara-me a seus braços, turva senda.
Paisagem maviosa enquanto horrenda.

Levando em avalanche a lucidez.
Debruço-me num ato de loucura
E bebo todo o sangue com ternura...

47

Debruço sobre ti minhas vontades,
Arrancando os espinhos, sobra a flor.
Vereda mais tranqüila vou compor,
À sombra dos desejos, liberdades.

Encampo tais promessas que te faço,
Alheio-me dos traumas que passei.
Da antiga divisão, talvez serei
Um único caminho, o mesmo traço.

Plastificando o sonho, não me entendes
Se eu tento navegar mares diversos.

Pensares tão absortos vão dispersos

Enquanto o fogaréu queres e acendes.
Espalho pelos campos as sementes,
As polinizações são sempre urgentes...
Marcos Loures

48

Debruças poesias na janela
Enquanto eu passo, um simples sonhador,
Deveras imagino aquela estrela
Deitada no meu leito em louco amor.

Quem dera se eu pudesse ser só dela
Caminho de esperanças, vencedor.
A vida num momento se revela
Ao espalhares sonho intenso em flor.

Farturas de prazeres, seios, risos,
Vertentes de ilusão, divinos guizos
Numa explosão de festas e granizos

Teus lábios tão vorazes e precisos,
Mostrando o mais perfeito dos sorrisos
Convite para o mundo em paraísos.

49

Debruças à janela e tentas ver
A imagem do que outrora fez-se encanto.
Distante ainda ouvindo o suave canto

Que um dia te inundara de prazer...

Talvez um simples sonho. Queres crer
Que a mão que te servira como um manto,
Ausente de qualquer fuga ou quebranto
Virá, na madrugada te envolver...

- A lágrima que escorre já revela
O tom em que um artista pinta a tela
Bebendo desta fonte intermitente

Mas choras quando embalde surge o dia,
Quem fora rouxinol é cotovia,
A cena se repete eternamente...
Marcos Loures

50

Debaixo dos umbrais, um cão vadio
Ladrando para a lua tão distante,
Olhando a claridade fascinante,
Encontra tão somente a dor e o frio...

O copo da esperança vai vazio,
O fel da realidade transbordante,
O sonho, este cruel e vil farsante
Que em noites solitárias, quero e crio

Perambulando insones madrugadas,
Tentando vislumbrar deusas e fadas
Aonde se percebe este negrume...

O fardo de viver, pesando tanto,

Das trevas, desamor, trazendo o manto,
Uso pra me esconder, falso perfume...
Marcos Loures

51

Debaixo dos lençóis, me declaraste
Amor que sem limites, nos tomou.
E quando suavemente, me tocaste
A vida em alegria se inundou.

Do teu amor, bem sei que não falaste,
O teu carinho imenso já falou,
Estrelas, nesta cama transbordaste,
O meu caminho todo, iluminou...

A linha que escreveste com teus lábios,
Jamais vai se apagar dentro de mim...
Desejos se procuram, são bem sábios..

Palavras... Não precisas nem dizer,
Pois tudo o que sonhei, trouxeste sim,
No idioma universal, tanto prazer...
Marcos Loures

52

Debaixo do luar, pássaro canta
E encanta quem escuta o belo trino,
Amar foi um descuido do destino?
Ternura que procuro em força tanta.

Estrelas nos tomando, clara manta
Professo em tal torpor um desatino
E ao mesmo tempo em que já me alucino
A força deste encanto me agiganta.

Arestas aparadas, sigo em frente,
Já não em desespero nem descrente
Sargaços não impedem que eu aporte

Nos braços calorosos da mulher
Que tanto desejei e bem me quer,
Tornando alvissareira minha sorte...
Marcos Loures

53

Debaixo do chuveiro quando canta
Parece um passaredo em rebeldia
Transforma qualquer nota em poesia
E a todos que a escutam, ela encanta

Vontade de sonhar, agora é tanta
E ao espalhar em volta, fantasia
Um mundo tão diverso ela assim cria
Na força insuperável da garganta.

Ouvindo a sua voz, a natureza
Deslinda-se em magias e em beleza
Trazendo a todo mundo imensa paz.

A melodia expressa tanto amor
Nos cânticos de glória e de louvor
Uma alegria intensa ela nos traz...
Marcos Loures

54

De um jeito inebriante e tão macio
A voz de uma pessoa cativante
Entorna a poesia e num instante
Invade o coração deste bugio.

E quando esta presença; fantasio,
Minha alma num falsete dissonante
Do som maravilhoso, discrepante
Ainda tatuada pelo frio

Espera um novo tempo mais feliz,
Viver é desfrutar do que se quis
E um dia cultivei com tolos versos.

Depois de tanto tempo em solidão,
Plangência dominando o violão,
Espanto-me em acordes tão diversos...

55

De um falso diamante roubo o brilho
E dou a quem se fez tão verdadeira,
Não quero o gozo de qualquer maneira,
Por mais que eu te pareça maltrapilho.

Os erros cometidos eu empilho,
Descrevo a cada verso uma ladeira
Aonde tropecei a vida inteira,
Jamais aprenderia um novo trilho.

Repare nesta lua; como é bela,
Porém a cada mês ela revela
O quão constante em fases semanais.

Assim também o amor que eu trago em mim,
Retorno ao desvario de onde eu vim
Qual barco que se ancora em podre cais...

56

De um erro cometido, arrependido,
Por mais que ainda sonhe com perdão
O passo desde agora combalido,
Não sabe decifrar a direção.

Outrora com vigor e decidido
Vencera com furor uma amplidão,
Habito esta masmorra e quando agrido,
Reflito o que hoje sou: um simples não!

Nos olhos dos meus filhos a esperança
Que um dia pensei ser a minha herança
Aos poucos se transformam. Vão disfarce

Jogado pelos cantos. Quanto é falso
O passo que fugindo ao cadafalso
Se perde num cruel e vivo esgarce...
Marcos Loures

57

De um amor, o mensageiro
Escondido atrás da sorte
Vem chegando sorrateiro
Com palavra que conforte

Quem me dera se consorte
De teus sonhos por inteiro
Eu teria em bem suporte
Seria amor verdadeiro.

Mas se deito esta esperança
Nos jardins da bela dama,
O meu tempo sem andança

Nos teus rastros bebe trama
Quando o fogo nos alcança
Da ilusão eu verto chama....
Marcos Loures

58

De um amor que em amor tanto se deu
Fermento de emoções e de vontades,
Almejo ser completamente teu
Sabendo que estes sonhos são verdades.

O vento realçando as liberdades
Permite te dizer o que ocorreu
Manhãs antecipando quentes tardes
Depois, a noite invade em negro breu.

Bem sei que quando a lua se apresenta
A negritude logo se apascenta
E traz no lusco fusco, maravilhas.

Eu quero e necessito mesmo crer,
Que a luz persistirá no amanhecer,
Dourando eternamente nossas trilhas...
Marcos Loures

59

De tudo que tivemos mal sobrou
A foto sobre a mesa no escritório.
O coração sofrido e merencório
Vagando em noite fria, assim eu vou...

Que faço se em verdade nada sou
Distante deste amor que sendo inglório
Sem ter jamais um brilho que decore-o
Morrendo, com certeza me matou.

Lavrando em aridez nada colhi,
Não sendo este caminho o que escolhi,
A sorte nunca tive, nem a vi.

Quem sabe noutra vida, eu volte a ti
Mostrando o meu olhar lacrimejante
Talvez volte a sorrir no mesmo instante..

60

De tudo que sonhei na minha dura vida,
Achei felicidade em momentos atrozes.
O sorriso que dei nas mãos dos meus algozes;
A lua que ilumina em noite vã, perdida;

A hora em que me encontro, em plena despedida.
A mansidão que tenho, em garras mais ferozes.
Veneno que me cura em tão suaves doses.
A mão que me maltrata, a que é oferecida.

Aprendo com o não, me ensina mais que o sim...
E com isso o perdão, é meio e também fim;
A dor que compartilho ensina-me a viver.

Entendo o sofrimento assim como a alegria.
A noite tenebrosa aguarda um belo dia.
Ser bom, quase feliz, da dor tirar prazer!
Marcos Loures

61

De tudo que juntei, grãos abortados,
Os dias nunca foram mais felizes,
Deslizes escancaram cicatrizes
E os olhos tantas vezes embotados.

Recados do passado chegam tarde,
E o quase ainda dita este cenário,
A velha fantasia queimando arde
O canto do pardal doma o canário.

Estrela debutando na janela
O verso desembesta e me revela
A sela sem cavalos quer galope.

Receios são recheios dos meus versos,
Encantos se perderam, pois dispersos,
Garrafa da ilusão em fel se entope...

62

De tudo que aprendi na minha vida
Em várias estações onde passei
Somente pouca coisa foi retida
Das muitas emoções que eu enfrentei.

Buscando a cada dia ser feliz,
Ouvindo algumas vezes a razão,
Contudo percebi ser aprendiz,
Meus versos sempre cantam emoção.

Meus erros repetidos num momento,
Os sonhos abortados ou calados,
A própria solidão, o sofrimento,
Os medos, os segredos desprezados...

O melhor, com carinho e humildade,
É ter, com certeza, uma amizade...

63

De tudo o que tivemos; riso e pranto,
Apenas nosso amor permaneceu
Vencendo em calmaria o desencanto
É luz irradiando sobre o breu.

Não temo mais inveja nem quebranto
Pois vendo o sentimento meu e teu
Espalho uma alegria em cada canto,
No quanto farto amor se concebeu.

Contigo companheira e aliada
Eu sei que nada pode nos ferir.
Enquanto a fantasia nos gerir.

O sol ao nos trazer bela alvorada
Derrama sobre nós a claridade,
Dizendo deste amor que é de verdade.

Marcos Loures

64

De tudo o que sonhara nesta vida.
Andava assim, beirando o precipício
Achando minha sorte já perdida.
Mas quando te adorar tornou-se um vício
Achei no fim do túnel, a saída..
fazendo da alegria o nosso ofício

Se flores esparramas pelo chão

Aromas são teus rastros, minha sina,
Saber do bem da vida, vinho e pão
É ter-te nos meus braços; diamantina,
Perfazes a beleza e a solução
Tão cedo o teu amor já me domina

E mostra que contigo aqui, bem perto,
Não temo mais os cardos do deserto...

65

De um tempo em que pensara ser pequeno
Vivendo a dor cruel da solidão,
Percebo nos teus braços, vento ameno
Trazendo uma alegria em profusão.
De amores e carinhos ando pleno
Forjando no meu céu imensidão...

Tu mostras quão possível ser feliz,
Tomando a minha vida em alegria.
Meu céu, caleidoscópico matiz
Agora se moldando em harmonia,
Azulejando a vida, amor que quis
Farturas de prazer e fantasia.

Vontade de gritar em alto brado,
Eu estou, finalmente, apaixonado!

66

De um sonho mais feliz e venturoso
Deixaste tão somente este vazio,
Movido por talvez um presunçoso
Desejo que em loucuras eu recrio...

O dia vai nascendo nebuloso,
Lá fora tão somente o eterno frio,
Caminho pelas trevas e andrajoso
Persisto, um andarilho vão, vadio.

O tempo consumindo a fantasia,
Legando ao meu destino desatino.
Quem dera se eu pudesse... a dor sacia

E em pleno desvario sigo só.
Se o gozo da ilusão cedo extermino,
Não resta do que fomos nem o pó...
Marcos Loures

67

De um raro amanhecer eu me afianço
Num canto que se mostre mais singelo
Eu quero no teu colo o meu remanso,
Fazendo desta noite um sonho belo,

Contigo um infinito logo alcanço
E todo o meu prazer já te revelo
Falando deste amor, não me canso,
Meu corpo no teu corpo assim atrelo

E bêbado de luz, vou caminhando
Seguido a cada noite te buscando
Colhendo no canteiro a bela flor

Quem dera um beija-flor pudesse ser
Bebendo em tua boca este prazer
Tocado pelo vento deste amor
Marcos Loures

68

De tua boca, ouvir o belo canto
Que pode transformar a minha sina,
A vida tantas vezes me destina
Apenas, tão somente o desencanto,

Não quero mais saber do antigo pranto
Rolando de meus olhos, fria mina,
Tampouco a solidão, esta assassina
Cobrindo-me deveras com seu manto.

Eu quero uma magia tão simplória
Modificando toda a minha história
Tragando os dissabores que inda trago,

Numa explosão fantástica e silente,
Dizendo deste afeto que se sente
Na simples sensação de um manso afago...

69

De todos sóis que procurei na vida,
Rolando o pensamento pelos astros,
Mudando a minha história, a despedida
Não deixou nos meus céus, caminhos, rastros.

Aguardo por talvez mão estendida
Ao menos que me dê apoio e lastros.
Mas sendo tão difícil a saída
Bandeiras dos meus sonhos buscam mastros.

Dormentes emoções não representam
Sequer algum resquício de alegria.
As dores e tristezas se apresentam

Fazendo do meu peito espinho e cardo.
Quem teve noutro tempo, a fantasia
Percebe quando o amor se torna um fardo...
Marcos Loures

70

De tudo o que restou somente um naco
Daquilo que pensei outrora ter
Talvez inda me desse algum prazer,
Não estaria assim, cansado e fraco.

Nas festas que sonhei; louvor a Baco,
O corpo se entregando sem saber
Que pouco a pouco iria apodrecer

E agora em cais tão frágil, o barco atraco.

Só sei que não sobrou nem esperança,
A antiga fantasia já me cansa
E o gosto pela vida se esvaindo...

Não pude resistir, e aos poucos parto,
De todo o sofrimento, eu estou farto,
A morte; finalmente, descobrindo...

71

De tudo o que mais sinto; o que eu queria
É ter o teu sorriso aqui comigo,
O resto na verdade, nem mais ligo,
Apenas eu desejo uma alforria

Libertação se faz a cada dia
Cevando a poesia joio e trigo
Misturas que demonstram que o perigo
Às vezes bem mais perto que podia.

Persisto com meu passo, sem descanso,
Não me importando, juro, se eu alcanço
Ou perco a flor, matando o seu perfume,

Porém ao pôr meu peito mais exposto
O esgar que se demonstra no meu rosto
Permite que meu passo, enfim se aprume.
Marcos Loures

72

De tuas mãos divinas, tal carinho,
Que sinto, calmamente, me enlevar;
Arando o coração, preparam ninho,
Onde esperança, intensa, vai morar.

Eu quero cada fruto, cada flor,
Produto do cultivo, plantação.
Recebo em tuas mãos, o pleno amor,
Que faz no bem querer, adubação.

Decerto nas delícias do pomar,
As frutas delicadas, nossos filhos.
É vida que, insistindo, faz brotar,
Nossos caminhos, unos, nossos trilhos.

E já peço, em mãos postas, numa prece,
Essa beleza do amor que amadurece...

73

De tua carne livre e desejosa,
O gosto mais profano e impudente
Por tanto que te quis voluptuosa
Na cama que sonhei mais indecente.

Teus seios tão macios e famintos,
Teus olhos tão sedentos e vorazes.
Vulcões que já julgara; assim, extintos,
Nas bocas e nas mãos bem mais audazes.

Cevado pelo beijo que prometes

E tramas toda noite em nossa cama.
Ao solo deste amor já me arremetes
Minha alma cravejada não reclama.

E quero neste jogo me perder,
Vencido pelo amor, ganho o prazer...

74

"De todas as maneiras vou te amar!"
Por todos os meus mares e campina...
Nas ondas que se vão, neste luar...
Coração que se entrega, descortina

A vida que jamais pode esperar...
Um bolero orquestrado, a louça fina...
O tempo amaciando sem sangrar...
Meu coração descrente hoje imagina...

De todas as maneiras... Tão distante...
Quando partiu, deixou vazio o peito...
Tempestade rugindo, delirante...

Quem partiu só saudade me deixou...
Nem a força, seguir para adiante...
Quem me dera esperanças, as levou!

75

De todas as maneiras hei de amar,
Em gozo, fogo fátuo, loucamente,

Aos poucos bem mansinho devorar
Juntar teu corpo ao meu tão vorazmente.

Fazendo-te feliz, ao me dourar
Do sol em que irradias, mais ardente,
Na tesa sensação de te adentrar
Na fúria que se molda amor urgente.

Teus seios, pernas, boca, corpo imerso
Em louca fantasia, uma fornalha,
Cabendo dentro em ti meu universo

Que explode em alegria e gozo intenso,
Amor que não permite qualquer falha,
E nunca se perdeu, jamais disperso...

76

De toda uma tristeza, sofrimento.
Meu riso se espalhando em alegria.
O fim de tanta dor e do tormento
Invadindo o meu mundo todo dia.

Me sinto mais liberto e mais cativo
No amor que sepultou essa tristeza.
Sentindo finalmente que estou vivo.
Entrego o coração, tenho certeza!

A dor que se desmancha em pleno abismo,
Saltando sem sequer olhar pra trás.
Trazendo em nosso amor tal otimismo
Mostrando: ser feliz, eu sou capaz!

Fazendo deste sonho pleno mel,
Nos braços de quem amo, vou ao céu!

77

De toda uma alegria, nada resta
Somente a solidão, triste quimera.
A dor que a tanto amor, o fim empresta,
Demonstra como a vida só, é fera...

Amor quando se acaba, solto ao vento,
Dos olhos, tanta dor, lacrimejando...
O sonho de viver, pressentimento,
Aos poucos, como tudo, se acabando...

Quem fora companheira, leva a vida...
E deixa, em seu lugar, este vazio.
Sabendo deste fim, minha querida,
Não deixe que vivamos neste frio...

Por isso, minha amada, fica comigo,
De certo irei dormir, findo o perigo...

78

De toda loucura
Que a gente quiser
Amor traz a cura
De um modo qualquer

Enquanto ternura
Delícias, mulher
À noite se apura
O que se disser

Total transparência
De rendas, cetim,
Amor sem decência

Sem medos, enfim,
Pontua em demência
Desejos em mim...

79

De toda esta loucura, o peito apraza
Alcança, num momento a cordilheira
Dos sonhos ideais calor e brasa,
Tomando a minha vida, por inteira.

Servindo a quem se fez o servidor,
Amando além de tudo, com firmeza.
O passo lado a lado, alentador,
Toda a beleza em vida já represa.

Acima do que pude perceber,
Alçando em liberdade, mais profundo,
Recebo em tuas mãos farto prazer,
Meus olhos nos teus olhos; aprofundo.

Inundas com carinhos, minha vida,
Encontro a redenção antes perdida...

Marcos Loures

80

De todos sentimentos, assenhoras,
Dominas cada frase que eu disser
A sílfide que, em forma de mulher
Chegou à minha vida sem ter horas.

A cada verso teu me revigoras
Do jeito e da maneira que vier
Eu quero a maravilha de poder
Saber o quanto em fogo me devoras.

Coração taquicárdico te espera
Eternizando em flor a primavera
A solidão malévola se espanta

Ao ver essa beleza sem igual,
Encanto feito amor, sensacional
Alavancando a vida, me agiganta..

81

De todos os momentos que sentira
Perdera todo o senso, sem saber
Que a mão que acaricia enquanto atira
Às vezes causa dor, outras prazer.

Embora a sede louca já prefira

O corte feito em gozo por saber
Que a carne que se expõe no amor que gira
Em carrossel transmuda o bem querer.

Mas nada mais me resta, risco e rastro,
Arisco busco o canto em que me ofusco,
Somente adormecendo em lusco-fusco

O brilho de teus olhos, mágico astro.
De todos os momentos, rostos e entes,
No amor que me demites e em que mentes..
Marcos Loures

82

De todos os momentos que passei
Durante a minha vida já te digo
O quanto na verdade eu procurei
Amor que se fez calmo enquanto amigo.

Felicidade imensa é nossa lei
Não temo nem a dor sequer perigo,
De tudo o que mais quero, eu encontrei
Vivendo dia-a-dia, estar contigo.

Não temo nem tristeza ou solidão
Pois tenho em nosso amor tal emoção
Que traz amanhecer em paraíso.

Vencendo todas pedras do caminho,
Jamais me sentirei assim sozinho
Encontro em teu abraço o que eu preciso.

83

De todos os meus dias, terremoto
Mudando vez em quando o velho rumo.
Pecado cometido; logo assumo
E de ilusões, o peito agora eu loto.

O sonho se mostrara então, remoto,
Negando da alegria o santo sumo,
Nas mãos amareladas pelo fumo
O medo deste amor, decerto esgoto.

E faço do meu verso, uma arma a mais
Querendo bem aqui os magistrais
Delírios deste amor que eu bem queria.

Do quanto que não tive e o que passei
No muito da esperança eu decorei
O passo que se mostra a cada dia.
Marcos Loures

84

De todo sonho, o bem que eu te propus
Ferrenhas emoções vão me inundando,
Não tendo mais sentido quanto e quando
Eu sigo os rastros teus e chego à luz.

Fartura que ao divino amor conduz
Faturas de esperanças vêm cobrando,
Fraturam estruturas, desabando
O canto mais audaz se reproduz.

Acácias espalhadas na alameda

Dos sonhos, um divino bulevar
Almíscares invadem, ganham o ar

Permitem que alegria então se ceda
Mostrando em tons sutis tal maravilha.
Minha alma que antes fora uma andarilha.
Marcos Loures

85

De todo o que passei; cada tormento
Deixando a mais profunda cicatriz
Não tendo em meus caminhos mais alento,
Vagando quase sombra, um infeliz.

Atrizes que se foram, palco estúpido.
Num último momento, mau cenário,
Olhar que me devora, atroz e cúpido,
Estende o seu sorriso temerário

No crocitar terrível, na rapina,
O bico que penetra no meu cerne,
Quem dera se minha alma em leve crina
Alçasse uma esperança que me hiberne.

Talvez inda restasse uma ilusão,
A noite se esgarçando em podridão...

86

De todo este lirismo me reveste
Palavra que me dizes, mansamente,
Além do que este vento em paz pressente
Amor não necessita qualquer teste.

Verdade que se quer e cedo ateste
Na chama tantas vezes inclemente
O tempo de viver tão plenamente
Em toda a fantasia que inda reste.

As rugas vão tomando a minha tez
São marcas de um amor que se desfez
Intensa sensação que não termina...

Afinal, quero o nosso amor de volta,
O peito se transtorna e se revolta
Distante do que outrora fora sina.
Marcos Loures

87

De todas as mulheres que eu já tive
Tu tens a maravilha de saber
Conciliar ternura com prazer,
Em ti, minha alegria sobrevive.

Magia que contes de ser assim,
A doce feiticeira que domina,
Eu quero o teu sorriso de menina
No corpo da mulher, amor sem fim...

Prendeste com carinho, o coração
De um tolo seresteiro que pensara
Que a vida fosse amarga, fria amara

E quando se entregou sem direção
Bebeu da fantasia deste encanto,
E sabe que te adora, tanto, tanto...

Marcos Loures

88

De ter a solução para os problemas,
Percebo o quanto é bom viver liberto,
Ao lado de quem ama nunca temas,
O rumo que encontraste é o mais certo.

Por isso meu amigo em raras gemas
A vida nascerá neste deserto,
O peito quando aberto, traz emblemas
De luzes e de sonhos bons, coberto.

A força da amizade se mostrando
A cada novo dia já faz crer
No amor que em claridade se entornando

Um sonho quando feito em liberdade
Permite vislumbrar pleno prazer,
Vivendo a força incrível da amizade.
Marcos Loures

89

De tantos companheiros de desdita
Nos velhos botequins e nos bordéis,
Nas tramas mais diversas, carrosséis,
A vida desfilando vã, maldita...

No quanto a mocidade inda acredita
Destoam realidades, méis e féis,
Findando nos escombros dos motéis
Fiando a sorte intensa, mas finita.

Lavrando com ternura um bom canteiro,
Arando com palavras mais gentis,
Um mundo tão cruel ou lisonjeiro,

Num átimo, um mergulho tão diverso,
Mutável recriando este matiz
No iridescente prisma feito em verso...

90

De tanto te cantar fiquei afônico,
Mas nem me deste bola, estou no sal.
O amor que ofereci morrendo, agônico,
Sonhara com espaço sideral.

Tentando ser da vida como um tônico,
Vencendo sem temores todo o mal
Às vezes comportado outras hedônico,
No fundo, amor sagrado e sensual.

Depois de certo tempo, nem ouvias,

Matando em nascedouro as fantasias
Deixando para lá quem te quis bem.

Fazendo-se de mouca, agora eu mudo,
Seguindo o meu caminho surdo e mudo
Não me queres? Não quero a ti também!
Marcos Loures

91

De tanto ser tão tonto tento um tento
Que nada... Amor balança, mas não cai.
Um novo Paraíso até que invento,
Porém a solidão não se distrai.

O olhar que já guardei no pensamento,
Teimoso deste jeito, nunca sai.
Repito, toda vez, este lamento,
Agora, deste jeito, eu penso vai...

Eu sei que sou ingênuo, disso eu sei.
Quem fez das ilusões a sua lei
Demora, cai a ficha, volta ao zero.

Ao menos um sorriso de um amigo.
Eu tento, me arrebento e não consigo,
Porém, oligofrênico, eu espero...

Marcos Loures

92

De tanto sentimento que despertas
Mal sabe quanto quero teu amor.
As horas que vivemos, tão alertas.
Em tantos desafios, teu calor...

Amor fazendo leis que desconcertam
Em várias incertezas já se apóia.
Nas dores que depressa não consertam
Acalmam-se no amor, santa tipóia...

Trazendo nas premissas tanta sorte
Que as leis que amor criou tramam razões
Que se formam das noites brilho forte,
Razões que sempre tramam corações.

Amor se não se cuida se padece
Razões que na verdade amor conhece...

93

De toda essa vontade de te ter
Tão pouco me restou, só a saudade.
Que cisma a cada instante renascer
E destruir qualquer felicidade...

Fomos tão eternos, mas morremos,
Da triste solidão, que vivo agora.
Talvez, noutros braços, buscaremos
O brilho e o prazer que a vida implora...

Vazio, um sentimento me domina,
O canto que cantava se perdeu...
A lágrima caindo, cristalina,
Em rubra solidão se converteu...

Porém num grito amargo te reclamo.
E saibas meu amor, eu inda te amo!

94

De toda a sorte e glória, um doce aviso
Chegando calmamente à nossa casa.
O vento da esperança é mais preciso
Mantendo sempre acesa cada chama.

Partilhas que se fazem são promessas
De um tempo em que virá tanta fartura.
No quanto que tu sabes e professas
A cada novo dia, com candura.

Uma amizade mostra quanto é belo
O caminhar sem medo ou aflição.
Expia com carinhos tal flagelo
Que causa a mais cruel arribação

Dos sonhos e dos risos mais gentis,
Mostrando que é possível ser feliz.
Marcos Loures

95

De tocaia, espreitando, a mesma fera
Que há tempos não permite mais que eu ria.
Nas garras e nos dentes da pantera
A morte da esperança e da alegria.

Seria tão somente um pesadelo
Não fora o gargalhar da besta infame.
No quanto a nada ter, eu me enovelo
Mentiras, vis ardis que a sorte trame.

O quanto desejei e nada veio,
Apenas a vontade de morrer.
A solidão chegando sem receio,
A vida vai passando sem prazer.

O tempo de sonhar? Pra sempre ausente,
O fim em solidão já se pressente...
Marcos Loures

96

De ti eu sou somente um helianto
Envolto pelos brilhos que me emanas,
Tua dolência em forma de um encanto
Em rara formosura traz-me ganas

De acompanhar-te sempre, em cada canto.
No amor que nos tomou, do qual ufanas.
Distante da má sorte e do quebranto,
Na sede e na vontade que me emanas.

Sentir teu corpo quente, em harmonias,
As mãos que me percorrem, mais macias,

O fogo de uma estrela bela, acesa...

Opulências divinas, rumos vastos,
Desejos e prazeres nada castos,
Tu és a plenitude da beleza...

97

De ti ando cativo ultimamente,
Pior; eu não desejo a liberdade
Tomando já de assalto o corpo e a mente
Amor vem e traduz felicidade.

Decerto eu te pareço algum demente,
Porém a cada verso uma verdade,
Distância se tornando penitente
Tocado pela insânia da saudade

Eu venho, num soneto reclamar
O quanto estás agora tão distante.
Quem dera se eu pudesse levitar

Chegando junto a ti, no mesmo instante
Dizendo claramente num lampejo
O quanto que te eu quero e te desejo...
Marcos Loures

98

De ter um sonho calmo, manso em paz
Eu sinto-me capaz desde que vi
O lume que esperança sempre traz
Tocado pelo brilho que há em ti.

Carinho que decerto satisfaz,
Encontro com certeza bem aqui,
Vencendo a tempestade mais voraz
Nos braços da amizade, enfim venci.

Agora nada temo, minha amiga,
Contendo o teu sorriso dentro em mim,
Lutando sem temores chego ao fim.

E tendo esta alegria que me abriga
Eu venço os temporais e vendavais,
Meu rio desemboca no teu cais...

99

De ter o teu amor só para mim
Apenas foi um sonho e nada mais.
Se a gente não enfrenta os vendavais
O barco não terá seu cais no fim.

Na cama estes lençóis, puro cetim,
Retratos muitas vezes sensuais
No fundo sem amor, ficam banais,
Inútil feito a lua sem o gim.

E caço os teus pedaços pela cama,
Rastreio cada passo que tu destes,
Em vão a poesia te reclama,

E tendo este vazio como herança,
Os dias passarão bem mais agrestes,
Mortalhas que revestem a esperança...

4700

De tanto que sonhei, a me fartar,
Buscar saciedade aonde é vão.
A vida que me salga, imenso mar,
Expressa o desengano, a decepção...

A angústia, esta cruel embarcação
Fazendo cada sonho naufragar,
Moldando numa inútil floração
Jardim que eu nunca soube cultivar...

Se acaso inda tivesse uma esperança...
O tempo se esvaindo, nada tenho.
O amor que não bebi e não contenho,

O frio que em tormentas já me alcança,
Agarro este cometa, inutilmente,
Não voltará, decerto, novamente..

4701

De tanto que tramei em solidão
O verso vai saindo qual espirro,
Falar de poesia e de perdão
Só serve quando, amor, eu já me embirro...

Teimoso como um asno que se empaca
Não deixo mais chegar a ventania...
Nos gumes que conheço dessa faca
Sentidos que se perdem, poesia...

Vagando nas vacantes cercanias,
Cerrando tais fileiras com a sorte,
Encaro assim, portanto as alegrias,
Como um belo prenúncio para a morte...

No fundo faço versos por fazer,
Buscando um bom motivo pra viver!

4702

Depois de tanto tempo, dor, procela;
Vestígios do que tive no passado,
O tempo bem mais calmo se revela,
A vida se mostrando de bom grado.

Enquanto caminhei desamparado,
As cores se misturam numa tela,
À solidão, meu sonho sempre atado,
Meus olhos refletindo os olhos dela...

Caleidoscópios, ópios, ócios, vãos....
Mutantes paisagens, cortes. Mãos
Emoldurando à luz da hipocrisia

Cenários desdenhosos e vazios.
O ocaso de minha alma em versos frios,
Jazendo sem sentido a poesia...

4703

Depois de tanto tempo sem te ver,
Vieste na manhã trazendo o frio.
Angústia e sofrimento. Passo a crer
No mundo em fantasia que não crio.

Bebendo do meu copo, uma aguardente,
Tocando com teu corpo a minha pele.
No fundo, com saudades, de repente,
Aos braços que ofereces já compele

Meus olhos e meus lábios que procuram
Um lenitivo apenas e não têm
As horas passarão e se misturam
Sentimentos que mostras e que vêm

Lamber a minha boca, que indefesa
Entrega-se ao amor, luz e tristeza...

4704

Depois de te perder sem ter motivos,
Movido por um sonho, te acompanho.
Me apanho procurando sempre vivos,
Altivos os desejos, perco e ganho...

Arranho essas desculpas que te peço
Impeço com palavras mais distância,
Ganância de viver traz o tropeço
Mereço meu descanso em tua estância.

Estanco essa sangria no meu peito
Do jeito que puder, não quero mais.
A paz que me deixava satisfeito,
Direito de saber te amar demais...

Mais vida pretendi no nosso caso,
Que acaso renasceu do triste ocaso....

4705

Depois de tantos dias, vou insone;
Buscando a realidade que perdi.
Mergulho na saudade, triste cone,
Em plenos pesadelos, me emergi.

Nos crivos da paixão nunca passei,
Nas garras da esperança não sou nada.
Nos pântanos, minha alma desejei,
Desnuda, plena em sangue decorada...

As flores que quisera não brotaram
Espinhos apontados para mim.
As lâminas do amor que me cortaram
Aos poucos não restou nada no fim.

Por isso minha amiga vou disperso,
Dedico ao teu apoio, esse meu verso...

4706

Depois de tantos anos, noves fora,
A gente volta a ter a maré cheia.

Do encanto que esta vida se assenhora,
A chama deste sonho me incendeia.

Eu vejo o que queria e desde agora,
A vida nada teme nem receia
Se eu chego mansamente, sem ter hora,
Surpresa novamente o fogo ateia.

Aclamas com carinhos as carícias,
Sabendo desta entrega com malícias
Em vícios, precipícios e mergulhos.

Sem nada que proíba o nosso vôo,
Um canto mais feliz que agora entôo
Arranca dos caminhos, pedregulhos...
Marcos Loures

4708

Depois de tantos anos te esperando,
Eu sinto o teu respiro junto a mim.
Agora este bafejo ardente e brando
Queimando de desejos, sei enfim.

Teu corpo no meu corpo, eu sinto ousando
Caminhos que se querem, sempre assim.
Tua nudez divina provocando,
Atiça esta vontade. Quero sim!

Adoças minha boca com teu mel,
Retiro mansamente cada véu
Até poder te ver completamente.

Balbuciando versos desconexos,
Em tramas sensuais os nossos sexos
Se buscam em delírios, vorazmente...

4709

Depois de tanto tempo nesta fila
Na espera da morena mais charmosa,
Bebendo tanto gim, tanta tequila;
(Até que a fila, juro, era gostosa)

Olhar que se em veneno me destila;
Perfuma meu canteiro em pura rosa.
Pois quando Deus te fez em rara argila
Deixou-te mais faceira e vaidosa.

Mas nada disso importa ao coração
Depois da beberagem sem limite.
Sou vítima talvez da sedução,

Ou quem sabe, boto a culpa neste gim.
Só sei que não te peço mais palpite
Amor, uma ressaca que é sem fim...

4710

Depois de tanto tempo meu asilo
Se encontrando nas pernas da esperança
A mão desta menina mostra a mansa
Vontade de viver bem mais tranqüilo

Se quero ou se não quero seu estilo
O que manda é o que trazes na lembrança
A pedra que me atira não alcança
Amor nunca se compra nem por quilo.

O corte se aprofunda nos meus pés
Escapo por um triz, vou de viés
E não saúdo mesmo que me implores.

As dores que carrego: tonelada!
Depois deste caminho não há nada
Nem quero que este exílio meu decores...
Marcos Loures

4711

Depois de tanto tempo em lama e treva,
Vagando pelo mundo em duro rito,
Vivendo sem carinho em triste leva
Rendido ao pesadelo mais maldito.

Nem mesmo uma esperança se releva
De uma dor retumbando amargo grito,
Sem sonhos e desejos, sem reserva.
O peito empedernido num granito...

Percebo em tua boca mais voraz,
Promessa de outro mundo mais risonho.
Recendes ao perfume tão audaz,

Que trama na luxúria um louco cio.

Deitando nos teus seios, belo sonho,
Tomando um coração antes vazio..

4712

Depois de tanto tempo em ditadura
Tem gente que não pode ouvir falar
Se a dita com firmeza está mais dura
Vem logo um paspalhão que quer brochar

Por mais que a noite tenha sido escura
Não queiras impedir a luz solar,
Desculpe, meu amigo, isso é frescura
Deixa a meninada em paz, trepar.

É coisa de imbecil que não percebe
Que o sol rebrilhará, nada o impede
Se eu gosto de falar ou ler besteira

Ou outro tem delírios em que bebe
A luz que a fantasia nos concede,
O sol é muito forte pra peneira...
Marcos Loures

4713

Jurei não amar ninguém,
Mas eu confesso a fraqueza,
Não é tanto minha a culpa
Como é da natureza.

Depois de tanto amar, em minha vida,

Jurei que nunca mais queria alguém.

Essa jura que fiz ficou perdida,

Depois que te encontrei; meu grande bem...

A cada nova luz já percebida

Sabendo que a saudade logo vem,

Pensei que essa vacina recebida;

Efeito prolongado eu sei que tem,

Não deixaria mais ficar doente.

Bobagem! O amor sempre me venceu...

Bastou eu te encontrar, tão envolvente,

De novo, num momento de fraqueza

Meu coração agora é todo teu.

A culpa é da danada natureza!

4714

Depois de tantas noites; fatigado,
Buscando nas estrelas fantasia,
O sonho que tentara bem mirrado,
Quase sem sentir uma alegria.

Ao ver que tudo sempre fora vão,
Ao ver os olhos mortos de quem quis.
A vida me prepara uma emoção,
Prossigo em meu destino, ser feliz.

Nos gestos mais sutis, minha esperança,
Não teme mais a morte nem a dor.
Fazendo com a glória uma aliança,
Um brilho no meu peito sofredor.

E quero essa alegria derramando,
Por sobre toda a terra, esparramando...

4715

Depois de tantas manhãs
Procurando-te querida
A vida sem amanhãs,
Não mais achando a saída

Minhas noites, tristes, vãs

Pensando ter já perdida
As doces horas louçãs
Que encontrei em minha vida

Adormecem tão tristonhas.
Quem passara por searas
Coloridas e risonhas

Agora morrendo em tristeza,
Procurando manhãs claras,
Já se perde em incerteza...

4716

Depois de tantas idas pelas ruas
Buscando por tabaco e por cachaça,
Decerto tu pensaste que flutuas...
Amor, a vida sempre descompassa.

E não é farsa este baile que prometo
Pode ser até sonho, mas, quem sabe?
De todos esses erros que cometo
Mais um ou outro sempre sei que cabe.

Agora vou colher a primavera,
Plantada nas esquinas, nos faróis...
Da vida quase nada mais se espera,
A não ser nossas tramas nos lençóis...

Abelhas, doce mel, e ferroadas,
Amor, a nossa cama, as madrugadas...

4717

Depois de tanta luta, amor em paz
É tudo o que deseja o caminheiro,
Enquanto a fantasia ainda traz
Da sorte que perdeu, aroma e cheiro,

O rito esta esperança contumaz
Decide um novo passo. No veleiro
Dos sonhos a emoção já satisfaz,
Mergulho nesta insânia e vou inteiro...

Não posso me queixar de minha vida,
Que mesmo nos momentos tortuosos,
Mostrou estes caminhos virtuosos,

Dos tantos labirintos, a saída.
Do vértice vislumbro este horizonte
Por mais que amor, moleque, sempre apronte!

4718

Depois de tanta dor tanta tristeza
Fazendo do abandono o meu repasto,
Te chamo; companheira para a mesa,
Embora o coração já velho e gasto.

Permita que te fale, em sutileza
Do gosto que teria se me afasto
Dos olhos encantados da princesa
No beijo sem critério, e tão nefasto...

Sou antes, sigo sendo e sem depois...
A luz que me guiava foi pro brejo,
Neste silêncio opaco de nós dois,

Apenas o que resta são meus cacos...
Não digo que esta sorte besta, invejo,
Meus argumentos sim, são muito fracos...

4719

Depois de tal batalha num contraste
A gente faz amor como se fosse
Alguém que procurando pelo doce
Prepara pra enfrentar qualquer desgaste...

Amor quando tão forte qual guindaste
Vencendo qualquer coisa que inda acosse
De todo coração tomando posse,
Do jeito e da maneira que ensinaste...

Seria uma tolice se eu não visse
Tentando pelo menos ser o vice
Depois de ter lutado sem descanso.

Amar sem ter amor? Esquisitice.
No fundo não suporto tal bobice
Coloco o meu boné aonde alcanço...

720

Depois de tanto tempo sem te ter,
Vazia a minha cama, sem carinhos.
Meus olhos quase cegos, pobrezinhos,
Distantes do desejo e do prazer.

Tua presença, mansa a me envolver

Refaz destes meus dias tão sozinhos,
Em chamas, ardentias, nossos ninhos.
É bom estar contigo e me perder

Nos braços e nas pernas, nos teus seios.
Em meio a tais delícias, devaneios...
E a vida se demonstra mais gentil.

Tu és a minha glória e redenção.
Banquete que se fez em sedução,
Num céu de brigadeiro, azul anil.

721

Depois de tanto tempo sem ninguém
Não tenho mais do amor, sequer o faro,
O tempo se tornando tão amaro,
Negando uma esperança que não vem.

Carrego no meu peito este desdém
E disso faço o sonho em desamparo,
Amor vai se tornando bem mais raro
E apenas o vazio me contém.

Nos rios quase secos da esperança,
Apenas um sorriso na lembrança
Da perna caminheira, resta o coto.

E disso faço um traço e já desvio
Mostrando em duro inverno, sem estio
O coração exposto, amargo e roto.
Marcos Loures

722

Depois de tanto tempo procurar
Alguém que me entendesse e me quisesse
Vagando por estrelas, céu e mar
Achei que neste mundo não houvesse

Ninguém me entendesse. Até achava
Que o mundo já não tinha mais por que.
Ardendo num desejo como lava
Procuro, reprocuro; mas cadê?

A sorte que pensara tão ingrata
Coloca o teu sorriso no caminho,
Minha alma na tua alma se retrata

Agora já não vou seguir sozinho...
Esqueço da tristeza e dos meus ais,
Somente no teu corpo encontro a paz!

723

Depois de tanto tempo pelas ruas,
Nadando no vermute e no traçado,
Rodando em tantos bares, com mil luas,
Nos olhos deste céu apaixonado,

Nas bocas que morderam, cegas, cruas,
Estrelas mergulhando do meu lado,
Vestidas de ilusões ou seminuas
Cigarros e fumaças, revés, fado...

Dos anjos e pecados, coxas, pernas...
Mulheres, confusões, seios, delitos,
Noites que se foram tão eternas

Em plena solidão acompanhada.
Depois de tantas guerras e conflitos,
Te encontro do meu lado, bem amada...

724

Depois de percorrer tantos espaços
Na busca de mim mesmo eu percebi
Que tudo o que eu queria estava em ti,
Por isso é que estreitando nossos laços

Caminho nesta senda a largos passos
Chegando em pensamento estou aqui
Tocando com carinhos, os teus braços
Vivendo todo o sonho que pedi.

Vazios em meu peito, não mais vejo
Sabendo quão profundo este desejo
Eu posso me dizer, tranquilamente

Do quanto sou feliz somente por
Conter dentro do peito raro amor
No brilho deste sol que se pressente...
Marcos Loures

725

Depois de penetrar este portal
Recolho tanta estrela, ganho o sol,

Cabelos desfilando em caracol,
Visagem mais perfeita, sem igual.

Cenário, com certeza magistral
Ganhando em maravilha este arrebol,
No teu olhar magnífico, o farol
Beleza se espalhando, triunfal.

Prevejo conseguir realizar
Os sonhos que não canso de sonhar
Matando o que eu vivera, amargo e fero.

Só posso te dizer, falo e repito,
No encanto que se mostra mais bonito,
Eu tanto te desejo... Ah! Como quero
Marcos Loures

726

Depois de penetrar a maravilha
Que trazes escondida sob a saia,
Adentrar com vontade nova trilha
Molhada; umedecida. Mar e praia

Areias escaldantes. Bela gruta
Aberta escancarada em minha frente.
Querendo com vontade, sem ser bruta
Que todo bom caminho experimente.

Tu sabes quão gostoso é poder ter
Meu falo bem guardado nesta toca.
Bem sôfrego prometo, vou meter

Até te ver gozando e derramar

O leite que tu queres nesta boca
Que engole sem deixar nada sobrar...

727

Depois de minha morte, queira Deus,
Que alguém ainda fale no meu nome,
O tempo que a memória em vão consome
Traz sempre a sensação de um vago adeus.

O verso que eu quisera luz em breus
Aos poucos na distância, sei que some.
A fama é fantasia e sem renome
A estrela não atinge os apogeus.

Mas sei que pelo menos pra quem amo,
Esta lembrança o tempo não desfaz,
A voz que outrora fora tão mordaz

Trará ao pensamento um frágil ramo,
Cuidado com ternura brotará,
Gerando eternidade desde já...

728

Depois de estar fechado pra balanço,
O velho coração se deu inteiro.
Se um novo amanhecer eu quero e alcanço,
O amor se faz perfeito mensageiro.

Eu quero teu carinho e te afianço
Que nele encontro o rumo verdadeiro,

Chegando devagar ao teu remanso,
Na dança prometida, vem teu cheiro.

O amor que quer do amor, correspondência
Não pode ficar sempre na pendência
De um sonho tão mutável quão danoso.

Vencendo os meus terríveis desenganos,
Os olhos que te buscam fazem planos
Imersos no delírio deste gozo...

729

Depois de dias duros e perversos
Vagando pelas noites, botequins,
Aguando com saudade os meus jardins,
Sangrando plenamente em frios versos,

Olhares sem destino, vãos, dispersos,
Buscando dias calmos, noites cleans
Vestindo uma esperança feita jeans
Jazendo nos caminhos tão diversos

Eu calo a melodia que não fiz,
Meu pranto feito imenso chafariz
Banhando em sortilégio a nossa vida,

Amor que não se aprende no colégio,
Ditando o mais sublime privilégio,
Quem sabe tanto amor nunca duvida.

730

Depois de cultivar as raras flores
Percebo a podridão como perfume.
Os medos vão chegando num cardume
E deixam bem distantes meus amores.

Os olhos desta fera, refletores
Que cegam quando trazem triste lume,
A vida se perdendo num queixume,
Saudades tão vorazes, tramam dores.

Palavra que recebo mais sombria,
Somente irão restar as negras trevas,
Matando em nascedouro uma alegria,

Prenúncios malfazejos de meu fim,
A morte na saudade faz as cevas
As covas vão se abrindo dentro em mim...

731

Depois de conhecer escura senda
Tanto titubear, trôpegos passos
A lua rasga o céu, e assim desvenda
Mistérios que formavam outros traços.

Vestindo uma esperança em nobre renda
Alinho o meu amor noutros espaços.
A sorte vai mudando a sua agenda
E pinta de alegria teus abraços.

O coração desfraldo e solto ao vento
Palavras de carinho e de ilusão.
Poeira vai tomando, logo, assento

E a vida me remoça o coração.
E um novo caminhar, querida, eu tento,
Fazendo no passado, uma incisão...
Marcos Loures

732

erto tempo sem saber
Como poder falar em versos soltos,
Buscando nas discórdias do meu ser,
Como cabelos longos, mais revoltos.

Os versos que me ajudem entender
Em mágicas palavras tão envoltos,
Fazendo a poesia renascer.
Em ritmos mais suaves, desenvoltos...

Assim o meu soneto ressurgido
Faz parte dos meus planos, não se iluda.
Depois de perceber a dor do olvido,

De como essa incerteza nunca ajuda,
Meu canto se tornou, deveras leve,
Depois de rebuscado, quem me leve...

733

Depois de caminhar em noite fria,
Catando os meus pedaços pelo chão.
Tentando descobrir a direção
Aonde se perdeu minha alegria.

O amor que fora meu, sem garantia,

Fugindo pelos dedos desta mão,
Naufrágio da infeliz embarcação
Apenas um fantasma que me guia...

Teu hálito transforma-se em bafio,
O riso que não tenho, fantasio
E morro em cada esquina, pouco a pouco...

Vencendo amargo espectro do passado,
Cegando um coração enamorado
Antes que o sol me encontre insano, louco...

734

Depois de saciada nossa sede;
Exaustos, descansamos mais um pouco,
Na cama, numa esteira ou numa rede...
Recomeçar depois, amor tão louco

Que faz da fantasia a realidade,
Que torna uma alegria nosso mote.
Do amor que a gente vive de verdade
Entorno todo o mel, lambuzo o pote

E somos caminheiros incansáveis
Em buscas das diversas sensações
Delícias são demais! Intermináveis!
Explodem nas vontades, nas paixões...

Devoras, fera insana e me inebrias...
Nas noites, nas manhãs, todos os dias...

735

Depois de procurar um grande amor
Nos bares e bordéis desta cidade,
Vivendo tão somente da saudade
Distante de carinhos, sem calor.

Um velho passageiro sonhador
Em desencanto quer felicidade.
Às margens do caminho, mato a flor,
Apenas o vazio ora me invade.

Quem sabe se eu pudesse, num rompante
Buscar outro destino e num instante
Chegar à Vênus, deusa da beleza

E ter o que sonhei, amor intenso,
Nos braços desta Diva eu sempre penso,
Vencendo em pensamento, a correnteza...

736

Depois de procurar sem resultados
Carinhos entre tantas, nada tendo,
Ouvindo o teu chamado, vim correndo,
Vencendo no caminho espinhos, cardos.

Teus versos, mensageiros delicados,
Que aos poucos, claramente já desvendo,
A vida se mostrando sem adendo,
Permite novos sóis anunciados.

O teu abraço, irmã e companheira,

Um ímã que me atrai e me conquista,
Presença que apascenta; tão benquista,

Da qual minha alma plena ora se inteira
É tudo o que sonhei e nada mais,
Na perfeição de encantos divinais...

737

Depois de procurar inutilmente
Os rastros desta tal felicidade,
Nas ruas e nos bares da cidade
A vida em turbulência é que se sente.,

Saveiro que se perde em claridade,
O tempo foi cruel e fatalmente
O fim que se aproxima faz demente
Quem tantas vezes quis a liberdade.

Mereço ser feliz? Creio que não.
Protótipos de sonhos que criei
Fazendo da esperança a minha grei

Tentando preservar ao menos grão.
Ouvir a tua voz me traz alento.
E, juro, ser feliz ainda tento...
Marcos Loures

738

Depois de perder rumo e perder vez
Em ruas e botecos, cabarés,
Chutado em bofetões insensatez,
Sangrando pelos olhos, pelos pés,

Encontro o que me resta de altivez
E vago pelo quarto de viés.
No gosto desta boca a lucidez
Em forças e correntes, mil marés.

Amamos novamente pelo chão
Das ruas e senzalas descobertas.
No gesto em que recatas a paixão

Se mostra assim deitada, bancarrota.
Do fogo que atiçamos nas cobertas,
Amor vai se perdendo em nova rota.

739

Depois da noite escura um belo sol,
É tudo o que desejo em minha vida,
Abrolhos que cevaste no arrebol,
Uma ilusão a mais se vai, perdida.

Dos ritos da alegria, um girassol,
Porém a realidade a ser cumprida
Demonstrando esta ausência de farol
Impede que eu vislumbre uma saída.

A natureza expressa uma verdade
Na solidão diária que me invade
Resposta ao que procuro, propicia.

Herdar do temporal, uma bonança,
Enquanto a tempestade ainda avança,
Persiste com certeza esta harmonia.

740

Depois da cachaçada que tomamos
Eu via duas fêmeas mais gostosas.
No canto desta rua que encontramos
Havia este jardim pleno de rosas...

Ali naquele instante nos amamos,
Tu gritas bem mais alto quando gozas.
Beijamos, namoramos e sarramos,
As horas que passamos, maviosas...

Depois eu reparei que a sorte grande
Quem sabe, bom mineiro, desconfia.
Tocavas com carinho minha glande

Já dando com fantástico carinho.
Porém o mato deu tanta alergia
E a rosa me mostrou porque do espinho...

741

Depois da amarga curva do caminho,
Enganos coletados, tantos vários.
Ouvindo os mais diversos campanários
Andanças que já fiz, sempre sozinho.

Procuras incessantes, desalinho,
Em passos muitas vezes temerários
A solidão fazendo aniversários
O tempo sonegando um raro vinho.

Tua presença surge num repente,
Apascentando a dor que é inerente
A quem buscando amor já se perdeu.

A noite se promete em alvorada,
Ao ter tua presença anunciada
No sonho que se deu tão teu e meu...
Marcos Loures

742

Deparo tão somente com anzol
E preso no seu fio, perco o sonho.
A vida vai passando em ar medonho
Decerto não terei de novo o sol.

Ao longe, bem distante este farol,
Ao menos na esperança em que componho
Pensando ter nas mãos, sublime escol,
Porém o que me resta é tão bisonho.

Relendo cada verso que escrevi,
Percebo que; iludido, estava ali
Um mundo que queria em face amena.

Distante da verdade eu não sabia,
Que tudo fora apenas poesia.
A vida em realidade me envenena...
Marcos Loures

743

Dentro do pensamento em liberdade
Ao revolver as sobras do quem dera,
Percebo que não tenho a claridade
Das sombras do que fora a primavera.

Nas gretas dos desertos, mesmo tarde,
Além do que pensara que se espera
Um resto de uma luminosidade
Gargalha de tocaia, vira fera.

Oásis da incerteza do que fui,
Nos passos meio a esmo, mesmo súbitos,
Castelo feito areia, logo rui,

Mas sinto o teu bafejo, boca aberta,
Meus sonhos são de ti, perfeitos súditos,
Inundas de esperança alma deserta...

744

Depois da tempestade quero e vem
Alagação no peito de quem ama,
Dilúvios apagando qualquer chama,
Não levo com certeza mais ninguém.

Notícias tão diversas do meu bem,
Mentiras espalhadas nesta trama,
Deitando a solidão em minha cama,
Vazio tão somente é o que se tem.

No quarto nem sequer um burburinho,
Ausência de calor e de carinho,
Destoa com um resto de esperança.

Decerto quem procura e jamais acha
Abrindo dos segredos cada caixa,
Alegria se omite e não se alcança.
Marcos Loures

745

Depois da tempestade esta bonança
Que trazes em teus versos me garante
Que a vida se tornando deslumbrante
Espalha esta semente de esperança

Aguando o coração com temperança.
Permite que eu prossiga ao mesmo instante
Em que fortalecendo em luz constante

Aplaca qualquer dor e traz festança

No peito de quem sabe quanto quer
O amor tão magistral desta mulher,
Rainha dos meus sonhos, deusa e diva.

Assim ao perdoar os meus engodos,
Renasço bem mais forte destes lodos,
Deixando a fantasia sempre viva.
Marcos Loures

746

Depois da noite intensa que tivemos,
Momentos de loucura e de prazer.
De todas as vontades nós bebemos,
Vivendo cada sonho pra valer.

O barco da esperança alcança os remos
E traz decerto um belo amanhecer,
Que eternamente disto, desfrutemos,
Usufruindo amor, quero viver.

Ternuras entre raios deste sol,
Farturas de delírios. Mil delícias,
Sorrisos de desejos e malícias

Brincadeiras debaixo do lençol.
Manhã vem debruçando sobre nós,
Calor que em fúrias toma, tão feroz...
Marcos Loures

747

Demonstra o vento às vezes disfarçado
O leve balançar de cada folha,
Quem dera se eu tivesse alguma escolha
Eu ficaria aqui, sempre ao teu lado.

O dia transcorrendo mais gelado,
Rompendo da emoção a simples bolha
A lágrima que o olhar, às vezes molha
Demonstra entardecer anunciado.

Vazio sem ter sombras de um alguém
Que possa mitigar meu sofrimento,
A noite em mãos vazias logo vem

Tornando o meu caminho mais incerto,
Que faço se prossigo contra o vento,
Seguindo em rumo insano este deserto.
Marcos Loures

748

Demonstra esta grandeza em que me encantas
O amor que pouco a pouco nos domina,
As dores que passamos, sei, são tantas
Porém esta alegria me fascina

E mostra ser possível novo dia
Ao lado de quem sempre procurei,
A voz que entoa a bela melodia
Espalha fantasia em nossa grei.

Eu quero estar contigo e não disfarço
Vertendo em esperança o meu caminho,
Vencendo a solidão, ganhando espaço
Nos braços deste encanto eu já me aninho.

O dia com certeza é mais risonho,
Seguindo cada passo deste sonho.

749

Demonstra em sintonia, o nosso encanto,
O quanto tanto quero o teu amor.
Vestindo do sorriso, o leve manto,
Bebendo gota a gota este licor.

Nos olhos de quem quero, eu me agiganto,
Decerto sou eterno vencedor.
Legando ao meu passado qualquer pranto,
Um novo canto; agora, irei compor.

Usando o teu carinho em estribilho,
Uma alegria serve de refrão,
A melodia vai sem empecilho,

Um hino em tom maior, felicidade.
O verso se bordando em emoção,
Expressa em cada rima, a liberdade...
Marcos Loures

750

Demonstra em perfeição, felicidade,
O verso que se mostra mais capaz
Mostrando a fantasia tão voraz
Que sempre se permite em liberdade.

Não quero conceber a falsidade
Que um dia, em ventania sem ter paz
Lembrança como algoz, decerto traz
Tramando a mais temível tempestade.

Eu quero ser somente o companheiro
Que segue passo a passo, o tempo inteiro
A estrela que me guia pela vida.

Um dia talvez saiba quanto eu quero
Amor que se demonstre mais sincero
Trazendo sem temores, a saída...
Marcos Loures

751

Demônios que me acordam, companhias
Que há tanto me perseguem. Sinto falta
Enquanto a fantasia enfim me assalta
Tentando amenizar terríveis dias.

Imagens que retornam, tão sombrias,
Espectros velha súcia, amarga malta,
Banquete em mesa fúnebre, na lauta
Refeição que, sarcástica, servias.

Um bálsamo que acalme, está distante,
Prodígios da loucura, embalsamando

O olhar que antes tentara radiante

Entrego-me. Sem forças, eu desisto..
Cansado de buscar um vento brando,
A alma em desamor, clama Mefisto...
Marcos Loures

52

Dentro de mim, buscando a solução
Pras dores que apoquentam minha vida,
Depois de ter sofrido o furacão
Achando que não tinha mais saída,

Percebo minha amiga, em tua mão,
Que a sorte inda não fora decidida.
Quem tem uma amizade, nunca em não
Encontra sua senda a ser cumprida.

Assim, ao deparar com teu abraço,
Mais forte um caminheiro em cada passo
Adentra pelas hostes da esperança.

E o vento bem mais calmo me garante
Que tudo será manso doravante
E um futuro em bonança já se alcança...

53

Dentre todas as tosas de ilusões
Apenas as melhores foram nada,
Fremindo o desejar, plenos pulmões,

A velha escadaria derrubada.

A fé vence distâncias e emoções,
Quem sabe no final, uma guinada,
Da festa não sobraram nem rojões.
A corda; há muitos erros, esgarçada.

Acordo e vendo a mesma velharia,
Esboços desperdícios a granel.
Os fósseis emolduram meu corcel,

Percebo ser inútil montaria,
Pereço em versos tolos, abissal.
Carpir sobre o cadáver? Bom final...
Marcos Loures

54

Dentre todas as flores, a mais bela
Que um dia desbotou, perdeu a cor,
Mulata que assanhada se revela,
Pois é, falaram tanto...Desamor.

Do imenso Mirai, sublime tela
Pintada com seu verso encantador.
Nas mãos deste sambista uma aquarela
Belíssimo cenário a se compor.

Laranja amadurece em seu talento
Dulcíssimo prazer, sumo divino
Perdoem minha audácia neste intento

Tentando traduzir a poesia

Que escuto desde os tempos de menino
Num tom mago e sutil, melancolia...
Marcos Loures

55

Denote aos dois cativos, liberdade
A barca naufragada em pleno mar.
Se o vento se transborda em tempestade
Eu posso o meu futuro trafegar

Vendendo uma pobre alma rompo a grade
Inércia vou vencendo devagar
Devendo o que não pago, falsidade
Se mostra sempre firme a gargalhar.

Verás o que deveras não devia
Se à vera a vida fosse bem mais fácil.
Indócil coração um fóssil grácil

Merece pelo menos a alforria.
Agônico e patético me exponho
Um trágico imbecil lerdo e bisonho...
Marcos Loures

56

Denotam este amor des'perançado
Os fardos que inda trago em meu bornal,
Fazendo da esperança um ritual,
Deixando as velhas roupas do passado.

Atento ao teu lamento em alto brado,
Arcando com meus erros, bem ou mal
Seguindo num caminho desigual
Futuro noutra sanha vislumbrado.

Lutando tenazmente e com afinco,
A porta semi-aberta busca o trinco
Enquanto o vento adentra na janela.

O quanto eu desejei e nada vinha,
Pensando que, talvez, tu fosses minha,
O sonho este corcel liberto, sela...

57

Denigrem o sentido da amizade
E matam por palavras ou por crenças.
Cegando, mesmo em plena claridade,
No sangue de outro irmão, as recompensas.

Eu creio neste amor em liberdade,
Bem mais que a simples cura de doenças,
Milagre bem maior, fraternidade
Traído pelas frias desavenças.

Amor que tanto encanta quem mais ama,
Permite se manter acesa a chama
De toda uma esperança para a Terra.

Tocando o coração em bem profundo,
Espalha uma alegria pelo mundo,
Numa emoção sincera ele se encerra.
Marcos Loures

58

Demonstrará em farto amor a trilha
A ser seguida um pouco a cada dia.
Abrindo destes barcos, a escotilha
Entenderei o que sonhar dizia

Amor não necessita de apostilha,
Demonstra por si mesmo a fantasia
Rezando com presteza essa cartilha
A vida bordará em poesia

A lavra que se trama em precisão.
Regando com carinho a plantação
Decerto rara flor em meu jardim.

Numa expressão que me traduza luz
Dois corpos neste idílio seminus
Traduzirão o que desejo enfim...
Marcos Loures

59

Demonstra quão divino este jardim
Do jeito e da maneira que tu vês
Transborda o que melhor existe em mim,
Usando tantas vezes tais clichês

Nas colchas em crochês de uma esperança
Nas rendas ou cetins, seda, organdi.

Um tecelão em versos tenta e trança
O quanto de beleza encontra em ti.

O vasto mar aonde num naufrágio
Eu mergulhei desejos e vontades,
O amor velho avarento cobrando ágio
Com juros cobra sonhos, claridades.

Mas pago de bom grado, até repito,
Toando um libertário brado em rito...

760

Delírio incomparável, mil loucuras
Rolando em tua cama, noite afora.
Prazer que alimentando revigora
Imerso entre desejos e ternuras.

Depois de tanto tempo em vãs procuras
Meu corpo no teu corpo, sem demora
A boca tão profana já te explora
E bebe destas fontes, claras, puras.

Descubro a maravilha nas veredas
Ardendo em fogaréu, peço, concedas
Cada momento insano de prazer...

A todo instante eu quero sempre mais
Mergulho nos teus mares sensuais
Vontade tão gostosa de se ter...
Marcos Loures

61

Deliciosamente nua em pêlo
Abrindo a bucetinha para mim
Te quero bem safada, faz assim,
Sem medo, sem pudor, divino apelo.

Lambendo com tesão, seu belo grelo,
Chupando a xoxotinha, começo ao fim,
Rabinho rebolando, quero sim.
Depois da tua xana, vou comê-lo

Abre bem devagar, senta em meu colo,
Te fodo sobre a cama, sobre o solo,
E faço o que quiseres minha puta.

Eu sei que tu desejas tanta porra,
Venha com tesão minha cachorra
Encharco no final, a tua gruta...
Marcos Loures

62

Deliciosamente nua em minha cama,
A fêmea sensual se entrega inteira,
O gozo mais intenso se proclama
Balançando com fúria esta roseira.

Lambendo meu caralho, puta e dama,
Da forma mais gostosa e costumeira,
No amor sem ter mistérios, não faz drama
Magia sedutora, feiticeira.

Penetro com furor sua buceta,
Adentro sem perdão em cada greta
Até sentir seu gozo derramado

Num átimo viajo ao paraíso,
E a deusa transpirando num sorriso
Demonstra o seu desejo saciado...

63

Deliciosamente molhadinha,
Buceta raspadinha e tão cheirosa,
A gente só sossega quando goza,
Te quero nesta noite inteira, minha.

Tu pagas um boquete devagar
Lambendo a minha pica com perícia,
Sorrindo com teus ares de malícia
Pedindo, pra na xana eu colocar.

De quatro, nos requebros mais febris,
Querendo o que é direito, pede bis
E a gente faz da foda um ritual

Aonde se percebe a maravilha
Deste caminho insano que se trilha
Gulosos neste louco carnaval.
Marcos Loures

64

Delícias vão brotando enquanto deitas
Espreitas em tocais, tocas sanhas,
Das massas maravilhas quando feitas
Desvendam os segredos das montanhas

As monjas escondendo seus pecados,
Esponjas engolindo cada marca
Nos olhos velhos dias, novos fados
Recados a saudade sempre abarca.

Atraco no teu cais embarcações
Do tempo que se foi quer voltar,
Apenas procurando soluções
Senões eu já cansei de procurar.

Saudade renovando o que se fez
Transtorno em que se nega a lucidez..

65

Delícias que me dás enquanto alcanças...
No caminho dos deuses encontrei
Aquela que por séculos busquei,
Chamando sem juízo, para as danças.

Princesa deste reino: o bem querer.
Numa alameda cheia de perfumes
Nos olhos perfeição de belos lumes,

Vontade de te ter e de saber.

O rumo das estrelas percorri
Sabendo meu amor que estás ali;
No rastro do cometa, luz e cor,

Mulher que por encanto um deus criou
Que em tramas sem limites demonstrou
O quanto sou feliz contigo, amor.
Marcos Loures

66

Demônios povoando o dia-a-dia,
Matrizes indeléveis da loucura.
Na ronda interminável que se cria
A boca desdenhosa me tortura.

Espúrias madrugadas, fantasia
Irônica presença da ternura.
O olhar que se dissimula uma alegria,
Qual faca pontiaguda, me perfura.

Diversas sensações, de gozo e dor,
Melífera explosão, inútil senda,
Segredo que jamais alguém desvenda

Mortalha se cobrindo em fel e flor.
Carpindo este cadáver que hoje sou,
Apenas o vazio me restou!
Marcos Loures

67

Demônios espalhados neste céu
Uivando em noite dura e temerária
A morte sempre soube, é necessária,
Numa vendeta suja e mais cruel.

Expondo o meu sorriso no bordel,
Puteiros de minha alma salafrária
Na cor desta esperança podre e vária
O gosto que me resta – amargo fel.

Quem sabe a luz frenética de um sonho
Riscando o meu olhar cego e medonho
Permita algum resquício de alegria.

Nos lagos, placidez inalcançável
Um caminheiro audaz vai incansável
Bebendo o que do amor inda haveria...

68

Demônio disfarçado, imita Deus
E ri dos descaminhos em que entranho
O coração faminto, velho estranho,
Prepara sem disfarce um novo adeus.

Quem dera se eu pudesse, louva-deus
Com fúria e com desejo assim tamanho,
Fazendo em tua pele um fundo lanho
Fomentos de delírios quase ateus.

Na imensa servidão que ora apresento,
O amor ao não cumprir seu grande intento
Esboça a mais cruel caricatura.

Satânica expressão num duro infausto,
Mefisto em ironia beija Fausto,
Sarcástica delírio se afigura...
Marcos Loures

69

Dementes, insensatos e terríveis
Os dias sem te ter aqui comigo.
Legado ao desespero e desabrigo,
Meus passos são bizarros, impossíveis.

Meus olhos seguem vagos, impassíveis
Percebem nesta ausência, tal perigo
Que torna os velhos sonhos incabíveis
Matando estes desejos que persigo.

A solidão penetra no meu cerne,
Verão a permitir que já se inverne
E o peito transtornado na nevasca

Que toma meus sentidos totalmente
Sonhando com amor que se pressente
Virá: bonança após dura borrasca...
Marcos Loures

Dementes os sentidos que te prendem
Atendem entre dentes e mordidas
Ácidas as peçonhas que pretendem
As serpes sempre são mal resolvidas...

Vestidos de bizarras tempestades
Que mentem tão somente quanto tentam
Sombrias as fagulhas de inverdades
Que logo quando nascem, me atormentam.

As carnes em dentadas dilaceras
Passando pelos dentes afilados,
Recebo os teus bafios, quais de feras
Destroços que desejas desfiados.

Não temo mais teu hálito nefasto
Pois tudo o que já fomos, nem pro gasto...
Marcos Loures

71

Delitos espalhando tentações
As mãos vão procurando os seus caminhos,
Abrindo calmamente estes botões
Brotando o bom prazer em vários ninhos.
As flores em diversas plantações
Perfumam muito além dos seus espinhos.

Espio cada furna desta senda,
Expio meus pecados no teu jogo.
Amor que tudo sabe e já desvenda
Acende com vigor o nosso fogo.
O resto da viagem? Pura lenda,

O quanto de desejo em ti me afogo.

Não pago mais os erros cometidos,
Os juros que paguei, vão incluídos...
Marcos Loures

72

Delitos e delírios; cedo cria,
O gozo das paixões em luz profana.
A mão que acaricia mais humana
Estende nos dedos poesia.

O bem de farto amor nos propicia
Propícia solução que não engana
Nas ganas de prazer a alma cigana
Emana tão somente esta alegria

Segredos mais profundos, dizem mar,
Em abissal mergulho adentro em ti
Aonde tantas vezes me perdi

Vestígios do que sou vou procurar.
Entremeando luzes e matizes,
No amor nos tornaremos mais felizes...
Marcos Loures

73

Delírios entre risos, gargalhadas
Gemidos e sussurros, horas plenas.
Estrelas em teu corpo derramadas
Apreciando tontas estas cenas...

Mil rondas em torrentes provocadas
Por bocas que se querem, envenenas
Com tramas sem juízo, descaradas,
Orgástica emoção, revive Atenas.

Nos toques mais famintos me sacias,
Rasgando este infinito fantasias
Num átimo perdidos, nos achamos

Confronto que traduz tanto conforto
Afrontas entranhando cada porto
Nas sendas quando insanos, desbravamos...

Marcos Loures

74

Delírios de um amor que tanto eu quis,
Viceja uma esperança no meu peito
De um dia, finalmente ser feliz,
Eu penso ser talvez, o meu direito.

Quem traz do seu passado a cicatriz
De um sonho em amarguras já desfeito
Tão temeroso nunca pede bis.
Caminho que perdeu jamais refeito.

Mas sinto finalmente vir a brisa

Que tomando o cenário já me avisa
Que agora eu poderei saber enfim,

Sabores que alegria, em festa traz
Vivendo amor perfeito feito em paz
Chegando em plenitude para mim...
Marcos Loures

75

Delícias no teu corpo eu sei que tenho,
Tua nudez completa, tentação.
Lambendo tua xana, com empenho,
Explodo, minha amada, de tesão.

A boca nos teus seios, nossa foda,
O gosto da buceta mais divina.
Na cama, uma volúpia já me açoda,
Vontade de comer minha menina.

O teu cuzinho lindo, sem segredos,
Tua xereca, o grelo tão gostoso,
Encontro no teu corpo meus enredos,
E bebo da xaninha todo o gozo.

Te quero bem vadia, uma cachorra,
Meu gozo em tua boca, tanta porra...

76

Delícias nesta boca eu saboreio,
Sorvendo cada gota mato a sede,
Descendo minhas mãos alcanço o seio,
De todos os desejos, teia e rede.

Sentindo o teu olhar tão provocante,
Num brilho sem igual, maravilhoso.
A gente se decifra e num instante,
Encontra este horizonte mais vistoso.

Sabores delicados que entorpecem,
Qual fora alucinógeno, o carinho
Ao qual; os meus delírios obedecem
Inebriante como um raro vinho

Os céus que antes já foram, frios, grises,
Refletem tais momentos tão felizes...
Marcos Loures

77

Delícias em insânia usufruídas
Fluidos misturados, nosso jogo.
Bailados entre sanhas repartidas
Ardências sem juízo, mesmo fogo.

Num ir e vir, sem tréguas, incansáveis
Até que em explosões, nos encharcamos
Dos gozos maviosos, incontáveis
De todos as delírios, somos amos.

Enquanto tu me mordes devagar,
Teus seios em meus lábios, tuas pernas.

Orgástica vontade a navegar
Em tantas labaredas, loucas, ternas.

Açoitas com teus dentes minhas costas,
Do jeito sem limites, que tu gostas...
Marcos Loures

78

Deliciado ao som de tua voz,
Sentindo o teu perfume no meu rosto...
O medo do que fora duro, atroz,
Essas marcas sulcadas por desgosto.

Querendo perceber da vida após
As dores que o passado havia imposto,
No sentimento brusco e mais feroz,
O peito sente o frio de um agosto...

Em languidez deitada do meu lado,
Tua nudez traduz volúpia tanta..
Prometo-te meu canto enamorado,

Anseios te buscando, tensos, mudos,
A silhueta exposta, nua, encanta,
A pele acetinada nos veludos...

79

Delícia que se toma em incerteza
Um indomável sonho que aprisiona
Em supetão impede uma defesa
Ao mesmo tempo doma e se faz dona

Do quanto que inda tenho de só meu,
Paixão não quer saber, inda duvida.
De tudo que tivera e se perdeu,
Não quer e nem permite que divida.

As dívidas pagando com meu sangue,
O gosto quase podre da maçã.
A praia se perdendo neste mangue
Bendita solução para o amanhã;

Na mansa corredeira uma explosão,
Causando a mais feroz inundação.
Marcos Loures

780

Delícia que se faz; doces ardências
Que adentram nossos jogos noite afora.
Amor não tem sequer conveniências
A cada novo instante mais se aflora.

Ganâncias e delitos, indecências,
Fugazes emoções a qualquer hora
Às vezes simulando em indigências
E florescência rara nos decora.

Demências disfarçadas, gozo pleno,
Mendicâncias em ritos e pedidos,
Urgências sobrevindo em mar sereno.

Os dedos adivinham seus espaços,
Tateiam e vislumbram claros traços
Entoas sinfonias em gemidos...
Marcos Loures

81

Delícias que eu encontro sobre a mesa,
Bebendo teu licor maravilhoso,
Depois sorver com calma a sobremesa,
Num corpo delicado e tão gostoso...

Vibrando meu amor em tal beleza,
Recebo de teu mel, em pleno gozo,
Sabor extasiante, com certeza,
Total sofreguidão, voluptuoso...

Aguça o paladar tanta vontade
De enfim comer do prato principal.
Chegar assim à tal saciedade,

Banquete tão fogoso e sensual.
Matando minha fome, em qualidade
Que sei ser absoluta, sem igual...

82

Delícias que desfruto junto a ti
Na foda mais gostosa, meu amor,
No meio destas coxas conheci
Caminho fabuloso, encantador.

Comer tua xaninha todo dia,
Botar bem devagar, te penetrando.
Bendita seja a nossa putaria,
Lambendo o teu grelinho, te chupando.

Os cios se completam num orgasmo
Volúpias entre tantas sacanagem,
A vida desse jeito, sem marasmo,
O gozo desenhando a paisagem.

Em Búzios, Ipanema, um Eldorado,
Divino, sensual e bem safado...
Marcos Loures

82

Delícias que desfruto do teu lado,
Delitos cometidos, sorrateiros.
Desejo sem pudor e mais safado
Intensos fogaréus, tão costumeiros.

Teu corpo em minha cama desnudado,
Magias entre colchas, travesseiros.
No gozo intensamente anunciado,
Momentos de luxúria, feiticeiros.

São tantos os fetiches, fantasias...
Orgástica explosão que jamais cansa,
As horas sem limites e vadias,

Na trama que se dá e não sossega.
Estrela que nos toca, nua trança
Iluminando assim a nossa entrega...

Marcos Loures

83

Deixaste uma saudade tão bonita
Que muitas vezes lembro por querer,
Quem sabe se outra dose se repita
E venhas como um raio de prazer
Trazendo teu olhar, tua pepita
Que faz a minha sorte renascer...

Anos passaram, tantos que nem sei,
Só sinto que te quero, amor demais.
Nesta saudade doce eu mergulhei.
Não te esqueci, meu bem, enfim, jamais...
Amar como ninguém, por certo amei,
A porta deste amor não fechei mais..

Nas cores deste sonho me decoro,
E posso enfim, dizer; amor te adoro!

84

Deixaste meu amor em total crise
Que mesmo que existisse novo sonho
Amor quando escondido na marquise
Em terremotos morre mais medonho...

Vencendo a tentação das outras saias,
Que saem de repente no verão,
Calor que me sufoca novas praias,

Depois de tanto tempo de emoção...

Recebo teu carinho, como o vento,
Que amaina meu calor em meu sossego,
As pernas não me deixam pensamento,
Não temas não terei nenhum apego...

Meu canto te procura, mas não caça,
Viver na noite escura, uma cachaça...

85

Deixaste como herança estas lacunas,
Vazios no meu peito sonhador.
Dos mares nem areias quiçá dunas,
De pântanos se fartam, medo e dor.

Quem dera a placidez destas lagunas,
O céu em fantasias muda a cor.
Ouvindo o cantar belo das graúnas,
Rendido às emoções de um novo amor...

Porém nenhum alento a noite traz.
O vento que julgara mansa brisa
Numa borrasca impede ancoradouro.

Jazendo nas angústias, perco a paz,
Enquanto a morte chega e já me avisa:
- Jamais verás nem ilhas, nem tesouro..
Marcos Loures

86

Deixaste cada passo demarcado
Nos rumos deste pobre coração
Durante muito tempo magoado,
Riscado pelas tramas da paixão;

Pesado, se arrastando bandeado,
Ferido pelas farpas da ilusão.
Depois das marcas fundas do passado,
Encontro nos teus braços proteção.

Assim amiga sigo estas pegadas
Deixadas pelo amor neste meu peito,
Auroras reluzentes alvoradas,

Nascendo em sol brilhante o meu futuro,
Mostrando quanto o amor – pleno direito-
Clareia em noite mansa um céu escuro...
Marcos Loures

87

Deixaste amargo gosto em minha vida,
Na despedida foste nada mais.
Nas escaras que trago, Satanás,
A morte não seria dividida...

Meu passado, presente, despedida.
Cada vez mais espero capataz,

Troco meus olhos, peço, ao menos paz...
A solidão cavando essa ferida...

Eu não sei de camélias nem de rosas...
As moitas de capim cobrem as flores.
Não misturarei versos soltos, prosas...

Cantarei o que sempre me negaste,
Ávido perseguido, sem amores,
A morte me seduz, belo contraste!

88

Deixarei suas curvas rio amado,
De suas águas claras, vou ausente.
Formado em tanta lágrima, pressente,
Que a seca irá chegar sem dar recado.

De tanto que chorei desesperado,
As mágoas alimentam tal corrente
Que forma, de tristezas, a nascente
Do rio que deságua no passado.

Alimentado pela tua ausência,
O pranto da saudade nunca pára.
Viver sem te encontrar é penitência.

A lembrança de tua companhia
Jorrando nas cascatas, vida amara,
Salgando todo o mar de uma alegria...

89

Deixa-nos, lentamente, em carne viva
A dor de se saber um sonhador,
O mundo nos matando já nos priva
Do dia que tentara em vão compor,

Minha alma tolamente tão altiva,
Sem ter um Paraíso a te propor,
Fazendo da esperança sua ogiva
À vida, mesmo inútil, dá louvor.

Cadenciando o dia, chego à noite,
E enquanto a solidão cruel me acoite
Eu tento disfarçar com um sorriso.

Ao ver que nada disso mostra o rumo,
Depois de certo tempo eu me acostumo
E as desculpas banais; economizo...

790

Deixando-se levar pela torrente
Um sábio coração não teme nada,
A porta da alegria escancarada
Cravando em nossa pele cada dente.

O vento que se mostra de repente
Entrando em nossa vida, na rajada
Expressa uma paixão desenfreada
Que a bússola dos sonhos não pressente

A rosa do ventos se danando

O dia em convulsão se anunciando,
Trazendo a cada olhar perplexidade.

Enchente transbordando o ribeirão,
Nas braças deste amor, inundação
Mudando em temporal, tranqüilidade...
Marcos Loures

91

Delicada silhueta,
Caminhando sem olhar
Para os olhos de um poeta
Que não cansa de sonhar.

Se Cupido traz a seta
Tão preciso o seu mirar,
Minha vida se completa
Quando à tua se entregar.

És o templo do desejo
Meu altar, minha paragem,
Amor feito um relampejo

Vai mudando a paisagem,
Tudo aquilo que eu almejo
Não será simples miragem?
Marcos Loures

92

Deleites entre gozos e delírios,
Uma explosão de luzes multicores,
Deixando no passado tais martírios
Na cama se espalhando mil fulgores.

Decifro teus sinais, tuas vontades,
Ao penetrar defesas, sigo em frente,
Enquanto em meu calor sei que tu ardes
Vulcânica explosão, amor pressente.

O prato predileto, a mesa posta,
Banquete anunciado com fartura.
Tua nudez sublime, agora exposta,
Deitando sobre nos, real loucura,

A gente não se cansa deste jogo,
Brincando e nos queimando em vivo fogo.
Marcos Loures

93

Deixei minha alma presa em tuas mãos,

Morena tão formosa, flor tão bela,

Meus dias sem teus dias passam vãos,

A vida em teu sorriso se revela..

A mulher que me encanta está distante,

Mas mesmo assim não canso de querer,

Te peço o teu amor a cada instante,

Sem ele como poderei viver?

O vento num lamento já me disse

Que é triste tanto amor não andar perto

É como se uma estrela assim se visse

Em meio à noite clara de um deserto...

Se um bem te vi pousar nos teus umbrais,

Sou eu que estou mandando meus sinais...

94

Deixei meu capetinha no caminho,
Estava com saudades dos meus versos
Que falam de emoção. Neste caminho
Não sinto os passos soltos e dispersos.

Beber de sua boca, o doce vinho
Catando os cacarecos mais diversos
Enquanto nos amores eu me alinho,
Refaço com doçura os universos

Aonde eu descobri a sedução
Da boca carmesim de uma morena.
Que tanto me seduz e já me acena

Mostrando deste encanto a dimensão
Que possa sem desvios me levar
Aos raios prateados de um luar...
Marcos Loures

95

Deixe que o olhar do mundo sempre veja
O brilho de teus olhos, minha amada.
Que a natureza sempre te proteja
Dos ventos e das curvas desta estrada.

Ouvindo esta saudade que não larga
O medo de perder quem tanto amei.
Não deixe que pressinta quão amarga
A noite em que sozinho me encontrei.

Teu colo sempre sirva dum alento
Que busco em cada dor que conhecer,
Não deixe que eu pressinta o sofrimento
Que traz a noite em cada entardecer.

Deixe que todo mundo saiba, enfim,
Do amor que trago, imenso, sem ter fim...

96

Deixando para trás, o medo e a cruz,
Penetro o campo santo da esperança,
O manto que me cobre, reproduz,
A sorte em glória plena, uma aliança.

Medonhos pesadelos que se assomam,
Aos olhos dos que seguem solitários.
Meus braços nos teus braços já se tomam
Formando paraísos solidários.

O quanto quero ter e sempre busco,
Permite que eu te fale, com certeza.
Da luz que se não se faz em lusco-fusco,
Tocando a madrugada, real beleza.

Meus dias em teus passos prosseguindo,
Promessa do amanhã, deveras lindo...
Marcos Loures

97

Deixando para trás um triste adeus
Eu vou seguindo em busca da alegria
Que encontro em profusão nos olhos teus,
Mostrando o tanto quanto eu bem queria

Na claridade intensa, mato os breus
E sinto ser possível esta harmonia
Mudando estes destinos teus e meus
Trazendo em claridade um novo dia.

Palavra que traduz felicidade,
Um sentimento nobre em luz intensa
Na solidariedade a recompensa

Ao traduzir assim uma amizade
Permito-me dizer que sou capaz
De ter um sonho calmo, manso, em paz...

98

Deixando para trás tristeza e guerra
Não posso lamentar o meu futuro,
Se o dia se mostrou bem mais escuro
Um sonhos mais gentil, a vida encerra.

Alheio aos meus fantasmas, subo a serra
Das doces fantasias e procuro
Um solo menos árido ou impuro
Aonde possa enfim arar a terra.

Saber que este otimismo uma tolice,
Do quanto a vida o sonho já desdisse,
Permite que eu me sinta abandonado.

Mas tendo o meu olhar neste horizonte,
Por mais que a realidade ainda apronte
Eu trago o meu olhar iluminado!
Marcos Loures

99

Deixando para trás qualquer tropeço
Macabras ilusões foram dispersas,
Além do que desejo e sei mereço,
As horas são benditas, mas diversas,
Não tendo tudo aquilo que ofereço,
As dívidas que trago são perversas.

Mas versas sobre sonhos em teus cantos,

Encantos profanados muitas vezes.
Vestindo da alegria velhos mantos
Não quero em nosso amor deuses ou reses,
Reveses encarando sem ter prantos,
Espelho o quanto queres e desprezes

Amor não tendo mais sequer algemas
Riqueza que se encontra em raras gemas.
Marcos Loures

800

Deixando para trás qualquer conceito
Amor já sabe e reconhece a dor
Levando em prece com firmeza, o andor
Adentrará com braço forte o peito

Saber da luz é conceber direito
Dado a quem ama em proteção, calor
O quanto eu sinto mostrará que amor
Invade a vida penetrando o peito

Cravando setas proporciona o brilho
Do qual transformo num momento em vida
Franca vitória ao perceber saída

Traz solução e com carinhos trilho
Lançada a sorte que é sutil e arisca,
No coração selvagem que se arrisca
Marcos Loures

801

Deixando para trás qualquer adeus
Do quanto que pensara nada ter,
Ao ver esta beleza imersa em breus
Refaço minhas ganas de prazer.

Outrora, a insegurança me impedira
De ver a luz após a tempestade.
Olhar do amor, farol, luzente pira
Mudando todo o rumo, claridade.

Nascido entre calcários e resinas,
Estrumes como adubo da minha alma.
Num átimo, tu vens e descortinas
Depois do vendaval sublime calma.

Assim, repondo o trilho de meus dias,
Encontro ancoradouro d'alegrias...
Marcos Loures

4802

Deixando para trás quaisquer pudores,
Teremos recompensa em fino gozo.
O mundo tantas vezes melindroso
Esquece da alegria, os seus pendores.

Misturas de desejos e de odores
Fazendo deste templo tão formoso
- Teu corpo, que se mostra desejoso
Forrando nossa cama em tantas flores.

Orgasmos são caminhos para o Céu,
No templo em que deleite se faz prece,
Recolho o que bendito se oferece

Bebendo com fartura todo o mel
Que explana nosso amor puro e infinito,
Fazendo do pecado, mero mito...

03

Deixando para trás as velhas cismas,
Não temos que sentir qualquer vergonha
O amor quando demonstra em vários prismas
Permite que este sonho se componha

De fontes luminosas, chafarizes,
Causando esta magnífica impressão,
Assim nós poderemos ser felizes
Vivendo sem temor, esta paixão.

Sem pejos ou pudores corpos nus,
Sabendo desfrutar cada momento,
Meu sonho nos teus barcos quando eu pus,
Vencia desde ali, qualquer tormento.

Balança essa roseira, venha cá,
Que "a vida só se deu pra quem se dá"!

04

Deixando para trás as velhas brigas,
As águas vão passando em meu caminho,
Mandingas, galho arruda, rezas, figas
A chuva me tocando de mansinho.

No horizonte tão belo, sonho eu crio,
Crivando em azulejo nosso céu.

O quanto fora vago e até sombrio
Permite que ressurja um claro véu.

Verão vai terminando, chega outono
Eu lembro o triste inverno que passei
Pensara condenado ao abandono.
A solidão quimera feita em lei.

Nas previsões do astral meu signo e o teu
Combinação perfeita que se deu...
Marcos Loures

05

Deixando para trás antigos medos
Momentos em amor, alvissareiros,
Descubro em tuas minas, teus segredos
E faço de meus lábios bons mineiros.

Sabendo de teus sonhos, teus enredos
Percebo teus desejos sei teus cheiros.
Adentro em teus caminhos, meus degredos
Olhares que trocamos; feiticeiros.

Bebendo o teu orvalho gota a gota,
Acerto meu prazer em tua rota
E um raro amanhecer; logo componho.

Eu tenho esta certeza que me toma,
Amor quando é perfeito trama em soma
Um mundo que se mostra mais risonho.
Marcos Loures

06

Deixando uma verdade tão tacanha
Montanhas espiando um vale imenso.
Batalha tantas vezes quase ganha,
Vencida num momento bem mais tenso.

O quanto que se pode é o que se ganha,
E neste jogo enfim me recompenso.
Marcando com palavras cada sanha
Mudando o meu destino, eu me convenço;

Não segue na verdade, convenções,
Um passageiro alado; em vãos, liberto;
Eternas e benditas mutações,

Trazendo nos seus rumos, muitos temas.
Não temas meu amor, disso estou certo,
Amores vêm e vão; em piracemas.
Marcos Loure

07

Deixando toda a vida pra depois,
Sem nada perguntar, somente ser.
No mundo tão sereno de nós dois,
No reino da alegria e do prazer.

Nós somos passageiros da esperança
Do amor que se faz todo em liberdade.
A solidão cruel jamais avança
Aonde impera amor, se de verdade;

Perdoe o meu sorriso benfazejo,
Não posso mais calar, estou feliz.
Se tenho, nesta vida, o que desejo,
Se sou, no dia a dia o que bem quis.

Por mais que haja tristeza, eu sei, lá fora,
Minha alma em alegrias, se decora...
Marcos Loures

08

Deixando tão somente a negação
De tudo o que passamos, nada resta,
A sorte infelizmente nos atesta
O quanto em nosso amor sonegação.

A paz que se perdeu em turbilhão
Não deixa que pense em nova festa,
Aborto do que fomos não contesta
E deixa mais vazio, o coração.

Nem todos os quebrantos me diziam
Dos fogos que em mentiras acendiam
A treva que tomou o nosso dia.

O quanto desejava e nada vinha,
Mulher que outrora fora, em sonhos, minha
Tornando amargurada a poesia...
Marcos Loures

09

Deixando que esse dia trague a sorte
Que se escondera há tempos; trapaceira.
Buscando noutro rumo; novo norte,
Fazendo da alegria uma bandeira.

Misturo sentimentos e palavras,
Nem sempre são irmãos, mas se conhecem.
As mãos que propõem em minhas lavras,
As mesmas, quando unidas, 'stão em preces.

Eu quero me esquecer desta tristeza,
Que forma, no meu canto, um verso duro.
Louvar, assim, a vida e a beleza;
Tentando clarear o céu escuro.

Meus versos de alegria, amor e paz;
Amiga, na amizade, valem mais...

810

Deixando o meu viver mais satisfeito
O gozo da amizade mais fecunda,
Sabendo ser feliz ser um direito
A força da alegria que me inunda

Invade num segundo, toma o peito
Matando a solidão, cruel, imunda,
Nos olhos da esperança adentro o leito
Deixando uma tristeza moribunda.

Mudando minha sorte totalmente,
O riso vem surgindo novamente
Às custas da amizade mais perfeita.

E mostra uma alegria sem igual
Da vida, o mais sublime capital
Tornando a fantasia assim, refeita.

11

Deixando o meu caminho iluminado.
Contigo estarei sempre e desde cedo,
Amor que em meu caminho, muda o Fado
Tramando em alegria um novo enredo,

Meu canto se mostrando extasiado,
Percebe a solução deste segredo
Há tanto tempo e sempre demonstrado
Distante de temor, receio ou medo.

Minha alma na tua alma mergulhada,
Impede a solidão, fria cilada
E em lúdica alegria se oferece

Ardentes emoções se superpondo,
Um raro alvorecer vai se compondo;
O encanto feito amor rejuvenesce.
Marcos Loures

12

Deixando o jardineiro assim, cativo,
Enquanto permaneço do teu lado,
Ao mesmo tempo em ti eu sobrevivo,
Esqueço que algum dia houve passado.

De uma alegria farta não me privo,
Sabendo a qualidade desse arado,
Não vejo outro caminho, adentro o prado
Aonde de emoção e paz me crivo.

Arguta caminhada pelas ternas
Paisagens deste corpo deslumbrante
As noites de prazer fossem eternas

A vida mostraria a qualidade
De quem imaginando a cada instante
Demonstra em perfeição, felicidade...
Marcos Loures

13

Deixando o corpo amante então feliz
No quase que quebramos nossa jura
Amor que pede arrego e quer o bis
No fundo a gente finge até que atura.

Usando curativo ou atadura,
Não quero mais a sílfide nem miss,
Te falo, meu amor, na caradura,
Quem dera se tu fosses meretriz!

Riscando desta agenda cada nome
O jeito é devorar o que se come
Sem pejos nem fofoca, e sem vergonha

Lamber até meus beiços depois disso,
No fundo o que não quero é compromisso
Nem chifre que na testa alguém me ponha...

Marcos Loures

14

Deixando o coração tão frio e mudo,
Encontro a tempestade dia-a-dia,
Estrela que se perde já não guia,
Prossigo esta viagem, vou com tudo.

Nos olhos de quem quero eu não me iludo
Jamais permitirei tal heresia,
Sonhando com quem nunca me queria
O rumo desta vida; jamais mudo.

Recebo o gosto amargo deste fel,
Disfarce que se esconde sob o mel
Da boca que beijei em noite clara.

Mentira vai cumprindo o seu papel,
Sozinho; eu me perdi do meu corcel,
Somente a noite fria inda me ampara.
Marcos Loures

15

Deixando para trás a sorte inteira
Bisonhas gargalhadas eu espalho,
Sorriso passa a ser penduricalho
Quebrando o que me resta da viseira.

A mão da solidão é bem ligeira
Trazendo uma ilusão em ato falho,
Andando sem destino eu me atrapalho
E colho tão somente bandalheira.

Nas nuvens tão medonhas, sinto a chuva
Caindo dentro da alma como luva,
Matando o que restou de mim agora.

Sem ter nenhum farol a me guiar,
Perdido bem distante do luar,
Olhar fixo e distante se decora.
Marcos Loures

16

Deixando o sol entrar tão mansamente
Sentindo este carinho como um beijo.
Vou fechando meus olhos lentamente
Entregue à sensação já sem desejo,

Sem medo, sem rancor, somente sendo.
Sem ter porque, talvez, quem sabe ou quando,
Neste silêncio imenso, me envolvendo,
Aos poucos me sentindo flutuando...

Adormecendo, sonho estar além
Do sempre do bem antes ou depois.
A noite, eternidade, a lua vem;
Meus olhos são milhões, bem mais que dois...

Eu ouço a voz do vento, bebo a vida,
Minha alma só passeia, comovida...

17

Deixando bem distante qualquer traço,
Prossigo em teimosia e não descanso.
Se eu tento e muitas vezes, sigo manso
Não quero me esquecer do teu abraço.

Apenas sobrevivo no mormaço
Que tanto tempo mostra o velho ranço
Nos olhos da morena um embaraço
Os braços de quem quero eu não alcanço.

Melódica ternura? De onde vens?
Se nada do que tive diz de bens
À parte vou seguindo sem sossego.

Amar é traduzir qualquer sufoco,
A casa necessita de reboco
Nas luzes que sonegas, eu me cego...
Marcos Loures

18

Deixando bem distante o tal desgosto,
Durante muito tempo em minha vida
Aos poucos aumentando esta ferida

No corte tantas vezes mais exposto.

Beleza inesquecível de teu rosto,
Imagem muitas vezes distorcida
Viagem que pensava já perdida,
Agora um novo sonho recomposto

Bebendo tantos goles, amargor
Da morte anunciada deste amor,
Morrendo em nascedouro a primavera

Mas tendo uma esperança como amiga,
Permita mesmo em vão que inda te diga:
Meu verso é tão romântica quimera,
Marcos Loures

19

Deixando bem distante algum tormento.
A vida se permite a teus carinhos
Amiga, não se esqueça um só momento
De todo amor que uniu nossos caminhos,

Buscando uma alegria, vou sedento,
Bebendo da amizade doces vinhos,
Poeira no meu peito toma assento,
Ternura emoldurando nossos ninhos,

Valores que amizade nunca nega,
Em mares tão fantásticos, navega
Enquanto uma esperança já comanda

A vida de quem sabe o que mais quer,

Do jeito mais sublime que vier
No peito em que emoção deseja e manda...
Marcos Loures

820

Deixando bem distante a noite fria.
Calor em rara ardência; em ti, descubro.
Vivendo da maneira que eu queria
O fogo da paixão intenso e rubro.

Sentindo este bafejo da esperança
A mão que acaricia necessita
No corpo desejado uma aliança
Tornando a nossa vida mais bonita

Eu tenho dentro da alma esta certeza
De um tempo em que o amor tomando a cena
Derrame sobre nós tanta beleza
Num ato de ternura rara e plena.

Buscando este viver maravilhoso,
Mergulho no teu mar. Vou desejoso.
Marcos Loures

21

Deixando à solidão, somente o adeus
Estendo o meu olhar ao infinito,
Alçando em liberdade, solto o grito
E encontro os teus sorrisos sobre os meus.

Nos sonhos embolados, dois Morfeus,

Decifram cada sonho já descrito
Toando em comunhão, no mesmo rito
Do amor que nos transporta e leva a Deus.

Nas mãos entrelaçadas, igual prece,
Aos meandros do amor já se obedece
E nisso o caminhar se faz preciso,

Pareado contigo eu não me canso,
E enquanto a cada dia assim avanço,
Adentro ao mais sublime paraíso.
Marcos Loures

22

Deixando a solidão, tão merencória,
Distante dos meus versos, sigo em frente,
No amor e no carinho tal vanglória
Enaltecendo a paz que se pressente.

Quem fora no passado, pária, escória
Um simples e tão frágil penitente
Mudando num momento, a minha história
Amor estava sempre aqui, latente.

Rondando o pensamento, tanta vez,
Amor ao traduzir-se insensatez
Pedia em cada noite a plenitude.

Roçando a nossa pele, em arrepios,
Eu desço em emoção, nascentes, rios
Volvendo a perceber a juventude...
Marcos Loures

23

Deixando a solidão só na lembrança
Amor não me permite mais sofrer,
Voltando novamente a ser criança
Encontro nos teus braços bem querer,

Uma alegria enorme já me alcança
E ajuda, com certeza a reviver
A noite de uma infância calma e mansa,
Na rara sensação: puro prazer.

Amor quando se faz em tal partilha
Não deixa qualquer dúvida em meu peito,
Vislumbro finalmente a maravilha

De um dia que virá com luz intensa,
Agora que eu sinto satisfeito
Tenho em amor a glória e recompensa...

24

Deixando este caminho sempre aberto,
Nas tendas, nas palhoças, nos castelos,
A vida em profusão, louco concerto,
Arando uma esperança em seus rastelos...

Mecânicas do amor que desvendamos,
Sentidos profanados. Teso, exposto,
Dum arvoredo roubarei os ramos
O vento do prazer açoita o rosto.

Eu quero e não renego sempre mais,
Levado a tais insânias, totalmente,
Deixando bem distante antigos ais
Momento que em delírio se pressente.

Sem medo de saber de um novo adeus,
Aconchegado estou nos braços teus.
Marcos Loures

25

Deixando em seu lugar, o medo e o frio,
A mão que acarinhava se perdeu...
Do quanto que inda resta, nada é teu,
Somente a solidão negando estio.

Por vezes; solitário, eu fantasio
Nos olhos da ilusão, um camafeu
Mostrando que meu sonho renasceu.
Retorno e vejo em volta este vazio...

Minha alma quebrantada nada escuta,
Senão a força amarga, intensa e bruta
Desta desilusão que não se vai.

Carcaças do que fomos espalhadas,
Adentrando as insones madrugadas
A chuva em teimosia, sempre cai...
Marcos Loures

26

Deixando a dor distante e sem defesa
Tua presença traz a mansidão
Florindo meu caminho em emoção
Tramando cada passo com leveza.

Da vida que se fora amarga e tesa
Agônica mortalha da ilusão
Tomando toda a cena. Negação
Dos sonhos que eu tivera em vã tristeza.

A chuva pouco a pouco assim se amaina,
Amor vem demonstrando em sua faina
Ser liberdade além de um vago sonho.

Contigo eu aprendi a ser feliz
Meu verso; a ti dedico, enquanto diz
Do Amor em plenitude que proponho...
Marcos Loures

27

Deixamos nossa vida por um triz
Nas vezes em que, tolos inda cremos
Que a sorte de viver nos faz feliz,
Por mais que destrocemos nossos remos;

O barco se perdendo em mau destino
Não deixa que veja mais o cais.
Olhares de uma infância em desatino
Exposta a carniceiros tão venais.

No campo e na cidade a mesma face
Da fome se espalhando dia-a-dia.
Quem dera se pudesse ou encontrasse
Viver ao fim de tudo, uma alegria

No canto mais sublime da amizade
O rosto tão suave da verdade...

Marcos Loures

28

Deixamos as mentiras para trás
Sem termos os disfarces que inda impeçam
O brilho que a alegria sempre traz,
Os passos entre estrelas não tropeçam.

Resistir, como? Somos viajantes
Comparsas nas andaças pela vida,
Em meio a pirilampos faiscantes
Encontro finalmente uma saída

Nos braços desta Musa que me acolhe,
No colo de quem tanto desejei,
Por mais que esta neblina ainda molhe,
Recolho o que deveras já plantei.

Na boca que se mostra escancarada,
Os brilhos desta mágica alvorada...
Marcos Loures

29

Deixados pelos cantos sem espinhos,
Os medos não têm mais razão de ser.
Segredos que já foram mais daninhos,
Agora não conseguem subverter
O denso carretel feito em carinhos
Gostosa sensação de audaz prazer.

Perecem as tristezas esfaimadas,
Jogadas nos quintais ledos, baldios,
As horas do teu lado tão mimadas,
Encontram finalmente este desvio,
Ao ver o fim soberbo das estradas
O coração não quer ser mais vadio.

Recrio meus castelos e princesa,
Comendo no teu corpo a sobremesa...
Marcos Loures

4830

Deixados no caminho em que prossigo
Os passos de quem sinto ser além
Do simples desejar, do querer bem,
Seguindo o tempo inteiro aqui comigo.

O medo se esvaindo, sem abrigo,
Eu sinto que enfim, encontro alguém
E o vento da esperança, manso vem,
Felicidade imensa, eu já consigo.

Vislumbro na penumbra raro brilho,
Falena enamorada, agora eu trilho
Demonstro, num momento ansiedade.

Faróis iluminando o negro céu,
Das nuvens tenebrosas surge o véu,
Teus olhos espelhando a claridade.
Marcos Loures

31

Deixada pelo amor em liberdade
Pegada solta em pó poeira, areia
Sereia que se deu bar e cidade
Estende o seu tapete em lua cheia.

Na teia em que se enreda a fantasia
Fantasmas do que fui vão sem destino,
Menino que ilusão, temente cria,
Na argila da esperança, eu me alucino.

Um hino que se faça, um verso solto,
Batalhas esquecidas, novo prumo.
O mar que se mostrara mais revolto;
Agora em calmaria, entranha o sumo

Da sorte que se esfuma, mas retorna,
Amor que nos pertence, luz entorna...

32

Deixada para trás no rés do chão
Rasteja pela casa a vil serpente,
Do quanto que se fez tão envolvente,
Morrendo pouco a pouco, a solidão.

Ao ter em novo amor, a redenção,
Um dia mais feliz já se pressente
E o corpo entregue ao lume incandescente
Do fogaréu imenso da paixão.

Sentindo em teu perfume esta evidência,
Na tua tez morena, a transparência
Do gozo sem limites, desfrutar.

Qual colibri que voa enamorado,
Chegando mansamente do teu lado,
Teu néctar; vou sorvendo com vagar.
Marcos Loures

33

Deixada há tanto tempo, na saudade,
A luz que se pensara redentora.
A gralha vai negando a liberdade
Crocita sempre aqui, não vai embora.

O lobo que em matilhas segue a caça
Prepara em noite escura o seu ataque
Trazendo em agonia a velha traça
Busca o melhor momento para o saque.

Capacho de si mesmo, homem algoz
Estampa em sua face a fome insana,
O bote que se dá bem mais feroz,
Demonstra a dura espécie desumana.

Quem dera amor raiasse na manhã,
A vida não seria torpe e vã.
Marcos Loures

34

Deixada em testamento, uma esperança
Que possa transforma todo o cenário
Do outrora caminheiro temerário,
Agora tão somente esta criança

Que olhando para estrelas, sonha e dança,
Tirando a fantasia deste armário,
Sabendo que sonhar é necessário,
Enquanto o tempo é fero e sempre avança.

Voltar a ser somente um manso infante,
Vislumbro a bela cena que adiante
Teremos como um bom, doce final.

O quase ser feliz realizado,
No quadro pelos sonhos matizado,
Mudando num segundo todo o astral...

35

Deixa de ser teimosa, por favor;
A gente ainda pode dar um jeito
As desculpas, decerto agora aceito,

Nos erros deu cupim até bolor.

Mas tenha mais cuidado com o andor,
Se o rio ultrapassar o velho leito
Inundando o jardim, insatisfeito,
Eu vejo se perder perfume e flor.

Mirando a tua lua derradeira
A noite velha amiga e companheira
Derrama-se em argêntea maravilha.

E quando o coração diz da festança
Que o sonho me liberdade logo alcança
O amor por entre estrelas vaga e trilha...

36

Deitei-me junto à jovem esperança
E fomos bem felizes, te garanto.
Se sei tanto prazer quanto ela alcança
A moça vibrará pra meu espanto.

Abrindo as belas pernas- pede- avança,
E se mostrando sôfrega eu me encanto
E adentro virilmente com a lança
A moça se desfaz e eu me agiganto.

Um velho espadachim inda perfaz
Caminho que em bandeiras, descobriu.
Elétrica esperança tão gentil

Garante que estocada satisfaz

E pede, com sorrisos sempre mais.
(No conto da esperança, ele caiu)

37

Deitar tua nudez em nossa cama,
Beber do teu suor, beijar teus seios.
Lambendo as labaredas, tua chama
Adentrar com vigor, úmidos veios.

Sentir a tua boca me tragando,
Ao mesmo tempo, a língua mais audaz
Na gruta delicada penetrando,
Com sede e tão faminta, mais voraz...

Mexendo e rebolando sobre mim,
Cavalgue meu amor, o teu corcel,
Numa explosão intensa chego enfim
Voando sem ter asas para o céu.

Depois deitada nua, sem ter pressa,
A festa sem limites recomeça...

38

Deitando sua prata sobre a gente
A noite enluarada já promete
Um sonho tão fantástico, envolvente,
Aos braços da emoção nos arremete.
A cada nova noite se pressente
O bom de ser da dama, o seu valete.

Eu quero estar no jogo mais gostoso,
Na intensa sedução dos olhos mansos,
Bebendo cada gota deste gozo
Cobrindo em farta luz os meus remansos.
O dia renascendo mavioso,
Colhendo os frutos todos dos descansos.

Prenúncio que se faz em realidade,
Moldando a mais divina liberdade.
Marcos Loures

39

Deitando sobre ti, prazeres tantos,
Sentindo-te tremer em emoção,
Nos remelexos tenho teus encantos,
Ato prenunciando a convulsão

Orgástica euforia nos tomando,
Abrindo tuas pernas, eu penetro
Os campos que o amor vai semeando,
Reinado em que desejas rei e cetro.

Ruborizada a face em desejos,
Bacantes incessantes numa orgia,
Unidos num encaixe em relampejos
Latejas e contrais com euforia.

Até que esparramamos vasto mel,
Pantera afia as garras, no corcel...

4840

Deitando sobre os sonhos, te sentindo
Tocando com teu corpo, meus desejos...
Num sentimento breve, leve e lindo,
As sombras de teus lábios nos meus beijos...

Ao longe a melodia me invadindo,
Na forças destes sons, belos arpejos;
O canto de além mar, aos poucos vindo
Tornando meus prazeres mais sobejos...

Eu quero tua sombra sobre mim,
Deitando em branca areia, lembro o mar.
No porto que encontrei amor sem fim,

Vontade de chegar e me atracar
No cais deste desejo. Pois enfim,
Agora já conjugo o verbo amar...

41

Deitando sobre nós a poesia
A noite se luziu em serenatas.
Estranha sensação traz agonia
Ardendo em nosso peito, feito matas.

Espalha o quanto trouxe em alquimia,
Ardendo em tantos corpos vis chibatas,
No quanto que te quero e não desatas
Estendo o coração em noite fria.

Mascaro os meus temores em sorrisos,
Embora o peito exposto a tais granizos
Não deixa de cantar o quanto quer.

Na boca delicada e carmesim,
O beijo que esperei trouxe pra mim,
O fogo abençoado da mulher...
Marcos Loures

42

Deitando sobre mim tuas vontades,
Cavalgas o teu macho, teu senhor.
Atando tuas mãos, algemas, grades,
No gozo sem limites, prazer, dor.

Fudendo tua xana, em fogos ardes
Prazer insuperável, te propor
Mordendo teu grelinho saciedades,
Escrava se entregando sem pudor.

Chicotes e corpetes, arrepios
Teu rabo em minha boca, língua e dedos.
Dois corpos desejosos e vadios

Enfio com firmeza sem receios
Insaciável, busco em teus segredos
Gozando à espanhola entre teus seios...

43

Deitando sobre as luzes da ribalta
Um sonho em espetáculo promete
Calando as solidões amarga malta
A vida aos teus carinhos me arremete.

Bailando nos teus braços, sonho e luz,
Recebo a redentora poesia
Que entranha em minha pele e me conduza
A toda sorte imensa que eu queria.

Saltando sobre as pedras que encontrei
Estrela em claro brilho me domina,
O amor que em nossa vida se fez lei
Permite no pernoite a rica mina

Aonde se escondeu raro tesouro,
Nos raios deste sonho, eu já me douro...

44

Deslizo nos seus braços, amizade,
Atravessando mares, vilarejos.
Anseio recordar felicidade
Distante dos meus olhos, meus desejos.

Deixando para trás a tempestade
Não vejo nesta vida mais os pejos
Que outrora concebera na saudade
E agora são apenas relampejos.

Afago com carinho meus prazeres
E trago nos meus dias afazeres

Que possam permitir uma bonança

Nos laços da amizade um velho encanto,
Mudando no meu mundo o triste canto
Trocado pelo manto da esperança...

45

Deslizo minha mão sobre esta pele
Macia, bronzeada e tão gostosa.
A boca desejosa se compele
A mergulhar em loca maviosa.

Que o tempo agora pare, que congele
Sugando o doce aroma, gozo e rosa.
Cavalo desejando- amor quem sele
E suba em cavalgada caprichosa.

Vem logo que não posso mais conter
A fúria desejosa que me toma,
A fera que se entrega e que se doma

Passeia por teu corpo com prazer.
Indômito corcel não quer parar,
E tudo, novamente começar...
Marcos Loures

46

Deslizo meus cometas no teu porto,
Inebriadamente entrega e gozo.
Sabores se misturam. Vou absorto

Vasculho teus espaços, caprichoso.

Ao mares do passado se reporto
Percebo o meu futuro fabuloso,
Nas praias da esperança então aporto
E bebo cada gole, mais guloso.

Num turbilhão de imagens sonho à solta,
Deixando para trás qualquer revolta
Adentro o quanto quero, teu prazer.

No centro do universo brilha a nua
Deitando o seu desejo, bela e nua,
No incêndio que me inflama e quero ter...
Marcos Loures

47

Deslizo as minhas mãos em tua pele,
E encontro a mais perfeita silhueta,
O anseio em plenitude me compele
À esculpida em Carrara, estatueta.

Tu és a prima-dona que eu sonhei
Reinando sobre todos os sentidos
Tua vontade sendo sempre lei
Abrigam meus desejos escondidos.

E quando te decifro, me devoras,
Enigmática deusa feita esfinge
Diante de teu corpo, várias horas,
Minha alma se liberta, ou mesmo finge

Pois tens em teu olhar, magnetismo
Defronte a tal beleza; insano, eu cismo...

48

Deslizando meus lábios sobre ti,
Encontro nos teus seios, maravilhas.
Depois tão calmamente prossegui
E desço por caminhos, belas trilhas,

Montanhas e declives, bem aqui,
Sedento bebo em fonte, nas vasilhas
Divinas onde encontro o que pedi.
Olhar de quem adoro... logo brilhas...

As mãos jamais se hesitam e se tocam,
Carinhos mais profanos que se trocam
Fornalhas acendidas do desejo...

Refaço este passeio, em novo beijo,
E traço no teu corpo todo o mapa,
Nenhum detalhe, amor, assim escapa...
Marcos Loures

49

Desilusão! Maldita companheira!
Por vezes procurei cura de própolis,
Nos meus sonhos helênicos, acrópolis,
Embalde, te mostraste por inteira.

Tua face mostrando verdadeira
Pequenos vilarejos às metrópolis,
Sonhos imperiais, bela Petrópolis,
Desilusão dos sonhos de uma freira

Apaixonada. Serás meu sepulcro!
Pois me acompanharás ao cemitério...
Tantas vezes perdido, vou sem fulcro,

Carregando pesado fardo, vida...
Delírio que imagino, vou funéreo,
Até que a morte, enfim, venha e decida!
Marcos Loures

850

Desilusão moldada em tal receio
De ter amor completo e sem desmonte,
Na doce fantasia, tanto enleio
Distante, bem distante do horizonte

No qual amor pensara ser um veio
Descendo em alegria belo monte,
Apenas solidão, tristeza, veio
Secando em nascedouro, pobre fonte.

De tudo o que sonhara, coincidência,
Perdido sem caminhos, ganho o mundo,
A vida se tornando uma inclemência

O corte mais profano e bem profundo,
Fazendo do viver tal penitência
Matando as ilusões em um segundo...

51

Desfruto deste amor, nosso pomar,
Bebendo todo o suco desejado
Querida e não me canso de tomar
No corpo que se mostra do meu lado

Desnudo. Ah Que vontade de provar
Até ficar, querida, saciado.
Depois neste bel porto naufragar
Meu sonho de prazer, apaixonado...

Eu quero descobrir cada pedaço
Desta maravilhosa criatura
Faminto, com vagar, em cada passo

Fazendo delicada esta procura.
No pátio, no quintal, na rua e paço
Deixando-me levar em tal loucura!

52

Desfrutarei um pouco desse encanto
Se tu quiseres ter uma alegria
Desejo que se quer cedo vicia
Tornando mais distante este quebranto.

Do gozo feito em festas eu me encanto
Além de todo bem que concebia
Quem vive muito mais que fantasia
Deitando o seu prazer no mesmo manto.

Plantando uma esperança no meu peito
Eu colherei o sim, talvez o não.
Mas sigo meu amor de qualquer jeito

Não deixo um só segundo de viver
O que me sobra em vida, em emoção
Querendo usufruir todo o prazer...

53

Desfraldo esta bandeira dos meus sonhos,
Saudades emergindo a cada curva,
Do rio em transparência, água tão turva
Em noites mais ardentes, cais bisonhos.

Nas galeras perdidos, vão tristonhos
Depois da dura estrada vem a chuva
Capotando minha alma, torta, curva,
Moldada em carrilhões velhos medonhos.

Nas hostes fugitivas da esperança
Apenas os sinais tão sanguinários.
Momentos mais felizes? Temerários...

O nada em simples olhos já me alcança
Causando a mais cruel temeridade
Deixando como rastro esta saudade...

54

Desnudando-me, busco a Tua Imagem,
E a perco ao mesmo instante que procuro.
Cenário permanece ledo e escuro,

As trevas dominando esta paisagem.

Olhar para mim mesmo, vaga mensagem,
Levando ao chão agreste, seco e duro,
Rasgando o meu retrato, enfrento o muro
Deixado como herança em vã viagem.

As metas se embaralham; nada vejo,
As cartas já marcadas dizem não.
A vida preparando este alçapão,

Mortalha que teci, vem num lampejo
E joga sobre o solo este edifício,
A cada novo passo, o precipício...

55

Desnudando minha alma aqui me exponho
Um verme que passeia sobre a Terra,
A cada amanhecer bem mais tristonho
O peito em amargura se descerra.

Quem dera se tivesse vivo um sonho
Porém a realidade me desterra
E leva ao sepulcral reino medonho
Aonde a morte impera, a vida cerra.

No afago deste túmulo quem sabe
Terei a poesia que me cabe,
Lamento derradeiro de quem quis

Lutando contra a sorte desairosa,
Colher deste canteiro, última rosa,
Tentando ser ao menos mais feliz...

56

Desnuda em minha cama, deusa e fada
Insanidades tantas, vaporosas...
Amor, no coração faz a morada,
Cevando em meu jardim, divinas rosas,

Tomando deste céu a luz dourada
Envolta em luas claras radiosas.
A vida, nos teus braços, renovada,
Reflete fantasias maviosas.

Sabendo transformar em liberdade
O sonho de viver, eternidade
Invade com ternura o pensamento.

E bêbado de luz, não me detenho,
Amor que se mostrando em tal empenho
Engavetando em paz, o sofrimento.
Marcos Loures

57

Desfilo baboseiras entre rimas,
A par de tantas coisas que não vi,
O amor que procurava sempre em ti
Fingindo com metáforas, estimas.

Durante muito tempo tanto esgrimas
Que nada do que tive, eu percebi,
Abelha que o ferrão feroz; senti,
Mudando em tempestades calmos climas.

De tanto que falaste em meus ouvidos,
Os passos que eu tentei tão decididos
Perderam-se na noite mais escura.

Se eu digo estas verdades me desmentes,
No fundo já nem sei mais o que sentes,
O amor nos levará cedo à loucura...
Marcos Loures

58

Desfilas nos meus sonhos, deusa e diva,
Reinando sobre estrelas e luares.
Contigo caminhando em mil lugares
Minha alma se tornando mais altiva.

De todos os desejos não me priva,
O amor que frutifica em dois pomares.
Enquanto em tuas mãos tu me tomares,
A glória deste encanto está bem viva.

Que nada possa um dia, transformar
O sonho em pesadelo; agora eu peço
Vivendo a vida inteira sem tropeço,

Mereço nos teus braços meu altar.
Olhando firmemente para ti,
O meu olhar mais belo eu descobri...

Marcos Loures

59

Desfilas nesta noite uma constelação
Desnuda em minha cama – estrelas derramadas,
Permitem que se tenha em cores, explosão.
Debaixo dos lençóis as chamas deflagradas

Explodem em desejo, a fome da paixão
Rendido a tal insânia eu rolo mil escadas
Tropeço no infinito e caio em tentação
Bebendo gota a gata em gozos e tragadas...

A fada já faz cena em arroubos sutis,
Fagulhas acionando incêndios sensuais
Posseiro deste enredo, eu sinto-me feliz

Arrombo uma porteira, invado o matagal,
Na sanha que se mostra, eu quero sempre mais,
Tocando e descobrindo este teu mapa. Astral...

860

Desesperança marca em tatuagem
Uma alma em desencanto, frágil, fria.
Nos versos de uma bela poesia
O amor preconizando uma miragem

Que trague farta cor para a paisagem

Que o sonho mais sereno quer e cria.
Eu sei que tanto amor se fantasia,
No fundo, uma paixão, mera bobagem.

Porém não custa nada imaginar
Um mundo mais feliz. Um novo lar
Protegido dos cortes e navalhas.

Encalho esta esperança nos teus portos,
Não quero ter meus sonhos, todos, mortos,
Depois de tantas lutas e batalhas.
Marcos Loures

61

Desesperadamente caos, inferno.
Vou paradoxalmente mais feliz.
Amor que não cultiva nunca eterno,
Rondando a tempestade, por um triz...

Veneno que sorvemos, mata terno.
Soturnas violências, foste atriz...
O palco anunciava longo inverno,
Procelas abismais, mar infeliz...

Não vejo nem pressinto solução,
Os ermos descaminhos, nosso gozo...
O vento transportando a podridão.

No beijo capcioso uma sangria,
Os dentes penetrando, jogo, bozo...
A mão que chicoteia, acaricia...
Marcos Loures

62

Desfolho meu olhar sobre esta imagem
Da ausente criatura que foi minha.
Nas mortas horas volve esta miragem
Que mesmo num olvido, descaminha.

Subindo estes degraus, leda paragem
Num átimo, uma esperança se definha
Por mais que outras roupagens, sonhos trajem,
Cerzidos com as mesma e velha linha.

Intuíra ser bálsamo: mentiras.
Embalsamado enredo tu me atiras
E em tiras vai puindo uma ilusão.

Vencido em insistência, sou retalho,
Contra a saudade; tolo inda batalho,
Porém percebo tudo inútil: vão...

63

Desfilo um emaranhado de vontades
Ardentes fogaréus sem recompensa.
Assisto ao desfilar atrás das grades
À fantasia; alma seguiu propensa.
A moça tinha raras qualidades,
Fortuna em possuí-la? Foi imensa.

As coxas mais roliças e gostosas,
Na fúria inesgotável dos quadris
As noites sempre são maravilhosas;

Sorrisos generosos e gentis,
As mãos sem ter limite, audaciosas,
Fizeram-me decerto mais feliz...

Porém escravizada pela estética,
A sílfide desfila hoje, caquética...

64

Desfilo nos teus olhos, meu abrigo,
Pois sei que assim terei meu pensamento
Liberto, sem tortura ou sofrimento,
Andando mundo afora, irei contigo.

Um sonho deslumbrante que persigo
Fazendo deste mundo um monumento
A quem não mais prescinde de um momento
Contando com um colo sempre amigo...

Vestindo a fantasia da emoção,
Rasgando os velhos trapos dos enganos.
A vida nos trará em novos planos,

A pura sensação de liberdade,
Que encarna bem mais fundo o coração
Nas tramas mais sutis de uma amizade...

65

Desfilo meus fantasmas sob olhares
Curiosos. Platéia em gargalhadas,
As gralhas do passado, revoltadas
Pululam, invadindo-me aos milhares.

Aonde imaginei ter meus altares,
Apenas ilusões desfiguradas,
Vorazes criaturas em lufadas
Derrubam tais espectros, vêm aos pares.

E bebem do cadáver cada gota
Do sangue que se espalha pelas ruas.
O verso que perdeu sentido e rota

Vagando entre as estrelas, perde o senso.
As hordas de esperanças morrem nuas
Deixando como herança, um vão imenso...
Marcos Loures

66

Desenhos construídos, bem diversos
Da dura garatuja que apresento.
Não quero mais beber deste teu vento
Nem rumos que sorriam; tão dispersos.

Os olhos do castigo estão imersos
Jogados nos porões do sentimento,
Se às vezes te surpreendo num momento,
Garanto mais honestos os meus versos.

Não tendo nem saída nem remédio,
Eu não suporto assim, terrível tédio

E como a apodrecida sobremesa.

Franqueza se é demais, eu sei que assusta,
A roupa que me cabe, sendo justa
Permite na verdade uma defesa.

67

Desenho que demonstra o raro altar,
No corpo de quem amo; tatuado
Incide num momento abençoado,
Matiza em maravilha, já sem par.

O quanto nosso amor sabe encantar
Respalda cada dia anunciado,
Qual fora amanhecer ensolarado
Mergulhos que perfaço no teu mar

De amores infindáveis, reluzentes,
Nas tramas sem igual, iridescentes
Legando ao meu passado um vil martírio.

Nas sanhas desse amor, garbo e delírio
Minha alma engalanada se extasia
Traduz, enamorada esta alegria...
Marcos Loures

68

Desenho nosso nome em nuvens alvas
Que passam em desfile pelo céu,
Montanhas tão distantes, belas calvas,
Azulam horizonte em claro véu.
Percebo as alegrias todas salvas
Distantes de um vazio mais cruel.

Nas sombras que derramas pelas ruas,
Os rastros dos meus sonhos desfilando.
Na claridade imensa, sóis e luas,
Belezas e magias redobrando.
Quais pássaros, teus passos... Tu flutuas;
Despertas meus desejos. Até quando?

Pergunto a cada nuvem sem resposta,
Deixando uma esperança assim, exposta...

69

Desenho no teu corpo mil imagens
Sobre esta tela rara, bela e nua...
Persisto como visse em tais miragens
Formatos tão brilhantes, plena lua..
São barcos, mares, lindas ancoragens,
No porto em que meu sonho já flutua....

Nos montes, fontes, ruas e caminhos,
São vales, são montanhas, depressões...
Os dedos com as tintas buscam ninhos,
Matizes delicados, turbilhões...
Com beijos, aquarelas e carinhos,
Prazeres, arrepios, furacões...

Depois, a bela fonte em água pura
Bebendo desta tela... uma loucura...

870

Desenhas; no meu corpo teus afrescos
Marcados com batom em lábios quentes.
Decifrando vontades, arabescos,
Explodem em prazeres mais urgentes.

Nos sonhos mais profanos e dantescos
Tu surges em volúpias envolventes.
Loucuras deste amor canibalesco
Que entorna-nos vorazes e contentes.

Fazemos mil caminhos impossíveis
Em trilhas tão fogosas, sem ter siso.
Em posições diversas, incabíveis,

No gozo que renova a mocidade,
Numa explosão de tal ferocidade,
Invado, de repente, o paraíso...

71

Desejo-te em total cumplicidade,
Além de um simples caso, muito mais.
A bela namorada que jamais
Permitiria o medo e a falsidade.

O amor quando nos toca de verdade,
Vencendo calmamente os vendavais,
E enquanto nos delírios sensuais
Não se perde em tolices, veleidades.

Andando pelas ruas da alegria,
Percebe cedo os becos, armadilhas,
E quando em mansidão, comigo trilhas,

Derramas suavemente poesias,
Clareias com teus lumes, as esquinas,
Sabendo que com jeito, me dominas...

72

Desejo-te deveras, não duvide,
E mesmo quando ausentas, eu te sinto,
O que julgaras longe, mesmo extinto,
Agora sobre nós, divino incide.

Assíduas fantasias que povoam
O coração artífice dos sonhos,
Os dias poderiam ser risonhos,
Por mais que as alegrias na alma doam.

Acendo a luz no túnel quando eu ouço
O teu convite à festa que ora anseio,
Legando ao torpe olvido, um vão receio

De ter como uma herança, o calabouço,
Calando bem mais forte esta certeza,
Exponho o sentimento em farta mesa...

73

Desejo-te demais, e nisso eu ponho
O barco dos anseios e vontades,
Desnudos corpos bebem claridades
E vivo neste instante um raro sonho.

E quando a fantasia eu te proponho,
E sinto que em loucura tu me invades,
Rasgando o coração, esqueço as grades
E vago em teus delírios. Vou risonho.

Sugando assim o mel de teus prazeres,
Sem nada que pudesse me conter,
Vivendo tão somente por viver

Banquete desfrutado em mil talheres,
Sem cercas que me impeçam, chego a ti,
Estrela que em delícias concebi...

74

Desesperação toma toda a casa
Não deixa nem meu peito sossegado.
Vertido numa imensa e lenta brasa
Vivendo sem sentido, magoado...

Sabia que virias mas não quando,
Amor quando no outono desespera;
O tempo simplesmente vai passando,

Deixando bem distante a primavera...

Parece que é o estio que provoca
Tentando não morrer no frio inverno,
Saudade via tomando toda a toca,
Fazendo dessa vida o meu inferno...

Mas sinto que não posso mais sonhar,
Inverno me impedindo de te amar...

75

Deserto, na savana, em meio a tantas cores...
Um peito enamorado em busca de um socorro.
Um leão corre solto... As matas, suas flores.
Estou apaixonado! Em braços mansos morro...

Lembro-me da menina, uma deusa angolana!
A vontade de voltar, o meu coração manda.
Distante mar me traz saudades, fome, gana;
Vontade de viver o coração comanda...

Distante, no Brasil, um verso doce faço;
Pensando neste amor, amor que lá deixei
Quem dera viajar rasgando todo espaço
Mergulhando encontrando aquela que busquei,

Deitada, mansa, estrela bela, minha, nua...
Rainha em plena areia, amando sob a lua...

76

Desertei meus dias de tristeza
Nos braços desta amiga que encontrei
Deixando sempre um rastro de beleza
Num mundo aonde em paz imaginei

Que a vida se mostrando com certeza
Melhor e bem mais forte sendo a lei
Aquela que por vezes procurei
Servindo de alegria e de defesa.

Desdéns e sofrimentos, tais heranças
Deixadas pelos tempos que se foram,
Em outro ancoradouro já se aportam,

Raiando no meu peito as esperanças
Que sabem do valor de uma amizade,
Na plenitude imensa, a liberdade...

77

Desenhos do teu rosto em cada canto,
Fotografia clara da esperança
Que toma minha vida em tal encanto,
De um amor que a saudade ainda alcança.
Na nossa casa simples, de amianto,
O que restou servindo de fiança.

Qual rio que, em nascente, já secou,
Só deixando o vazio em suas margens,
Assim também aqui tudo ficou

Lembranças que parecem mais miragens.
Tomando todo o quarto e o que inda sou.
Gigantes, discrepantes defasagens...

Mostrando que já fui feliz um dia,
Lembrando que existi: fotografia...

78

Desejos que se fazem mais vorazes,
Em toques mais sutis, lábios e bocas.
Sentidos se enlouquecem quando tocas
Carinhos que trocamos bem audazes.

Prazeres e vontades em que aprazes
Em corredeiras belas, fontes loucas,
Jogadas pelo chão, lençóis e roupas,
Devolvo todo o sonho que me trazes

Inflamamos a noite, resolutos,
Na sensação de sermos absolutos
Num êxtase divino e sem fronteiras.

Depois de conhecermos o Nirvana,
A noite se permite soberana
Trazendo para o quarto zil lareiras...
Marcos Loures

79

Desejos que se encontram sem pudores,
Viagens por estradas delirantes,
No ritual sublime dos amantes,
Diamantinos ritos multicores;

Seguindo o teu caminho aonde fores
Cenários; com certeza, fascinantes,
Em meio aos teus convites provocantes
Celebro a maravilha dos amores.

Num êxtase supremo, o Paraíso,
Que a cada novo beijo miro e viso
Teimando ser possível ser feliz.

Assim, dois navegantes sem fronteiras,
Fazendo das paixões nossas bandeiras
Tornando a nossa vida menos gris...

880

Desejos que se alinham, em partilhas.
Das bocas se buscam apressadas.
Contornos delineiam maravilhas
De todas as vontades conquistadas.

Exílio do prazer, tua nudez,
Beber deste licor delicioso...
Tomado por total insensatez
Guardando em minha boca todo o gozo...

Teus montes e teus vales, teu relevo,
Percorro em manso passo, explorador.

Nem mesmo um simples canto não relevo,

Tocando com meus lábios, cada flor...
No orvalho de um jardim tão delicado,
Eu mato a minha sede, apaixonado...

81

Desejos que me tomam, delirantes
De ter tua nudez em minha cama.
Passeios no teu corpo tão vibrantes
Acendem toda noite imensa chama

Marcando esta vontade, dois amantes
Que a gente só conhece quando se ama.
Carinhos tão profusos, transbordantes
Vem logo que teu homem já te chama....

Eu quero me adentrar em cada senda
Deliciosamente umedecida
Caminho sem ter pedras, se desvenda

E mostra meu destino, o teu prazer.
Mulher que desejei por toda a vida
Agora em meu abraço, entorpecer...
Marcos Loures

82

Desejos que eu bem quero e me segredas
De toda a poesia que eu fizer

Deixando as amarguras cegas, ledas,
Sentindo o teu perfume de mulher

Descreves com teus lábios nossa sanha
Tocando a nossa pele em arrepios,
Vontade de te ter tanto me assanha
Envolto em teus prazeres, gozos, cios.

Somando nossos corpos, sem fronteiras
Podemos vislumbrar o paraíso
Além destas vontades costumeiras
Inigualável sonho sem aviso

Trazendo este recado tão amável
Da eterna juventude, inesgotável.

83

Desejos que em lirismo são divinos,
Palavras sedutoras, sensuais,
Querendo me aportar em manso cais
Encontro em teus carinhos, meus destinos.

As rotas que tracei, sem desatinos
Encontram nos teus braços, tanta paz,
Embora em minhas veias tropicais
Às vezes os meus versos não são finos

Porém eu te proponho amor sereno
Com tal sofreguidão de quem adora,
No vinho, sei que há curas ou veneno

Depende da dosagem que se der.
Eu quero neste instante, ter a aurora
Maravilhosa em forma de mulher...
Marcos Loures

84

Desejos que desejas para mim,
Amor ou dor intensa em vago frio.
Percorro nos teus olhos o vazio
E bebo cada gota até o fim.

Demônio se disfarça em querubim,
Distrai o meu caminho enquanto crio
O tempo de sonhar, inferna o estio
E tudo corroendo. Sempre assim.

Dos dardos que me lanças, teu veneno,
Que mata por insano, louco e pleno,
O fogo da paixão não me comove.

Por mais que tu prefiras a ferida,
A volta desde agora concebida,
Fazendo que, quem lance, também prove.
Marcos Loures

85

Desejos meus, carnais percorrem grutas,
Singram bocas, respiros e gemidos...

Sussurros, nos espasmos, nos sentidos;
Vão dominando cada assalto, lutas...

Buscam o complemento, nas astutas
Cartadas. Cada novo tom, ouvidos
Abertos, sinfonias, som, batutas...
Nesses livros deveras versos lidos...

Catedrais, orações, partilha, reza...
Todo grande desejo que se preza
Traz a sensação louca, divinal...

Não permite nem dúvidas nem medos...
Devora, audaz, não restam mais segredos,
Todo desejo prima bem e mal...
Marcos Loures

86

Desejos me tomando em noite clara
Deitado em minha cama, vejo a estrela
Que em sonhos farejando, se revela
Além do que eu sozinho imaginara.

A vida que em outrora fora amara
Agora se tornando bem mais bela,
Somente por poder sentir e tê-la
Roçando a minha pele, já dispara

O peito em mil vontades, seduzido,
Num átimo em divino frenesi,
Percebo que sonhando chego a ti

Nos braços de um desejo, conduzido
Beijando tua boca em noite imensa,
Sentindo do prazer, a recompensa...

87

Desejos e vontades que se trocam
Em versos e palavras delicadas,
Vontades que se fazem desejadas
Em corpos que se buscam e se tocam.

Meus olhos te encontrando se deslocam,
Procuram nos teus olhos as escadas
Aos Céus. Por mim, bastante procuradas.
Os teus, neste momento, me provocam

Fugidios, mirando em outro espaço
Deixando tão somente um leve traço
De olhar já se esgueirando de soslaio.

Implorando atenção, tu logo ris,
E neste gesto então; quando me traio
Declaro: finalmente, eu sou feliz!
Marcos Loures

88

Desejos violentos insensatos...
Vontade de tocar teu corpo inteiro.
Beber de doce fonte em teus regatos
E ser vulcão em lavas, gozo e cheiro.

Numa loucura intensa tropical
A pele tão suada, mil prazeres.
Viajem por teu corpo sensual
Além de todo o fogo que acenderes

Sentir teu gozo quente sobre mim,
Matar a minha fome em línguas, dentes,
Bacantes sensações que sem ter fim
Se mostram mais audazes, tão urgentes

Sonhar além do amor, nossa paixão
Que é feita na ternura, em furacão...

89~

Desejos tão vaidosos e profanos,
Habitam nosso quarto a noite inteira.
Dos gozos mais divinos e mundanos
Da forma mais gostosa e corriqueira
Os beijos e delírios mais insanos,
A noite sempre é nossa companheira...

Fazendo tanto amor sem piedade,
Bebendo de nós dois, nada separa...
Num raio trovejando claridade,
No gosto desta boca doce e rara;
Tornando nosso amor, cumplicidade
Num jogo que começa e nunca pára...

Abrindo calmamente tua blusa,
Os seios maviosos, deusa, musa...

890

Desejos que se ofertam quando deitas
Proliferam prazeres. Não me esqueço
Do quanto aos nossos sonhos obedeço
Enquanto com certeza já deleitas.

Carinhos em carícias tão perfeitas
Não deixam que se tenha algum tropeço
Se aquilo que tu dás eu te ofereço
As noites serão sempre satisfeitas.

Reflexos destes gozos repercutem
Por mais que nossos risos já se escutem
A vida nunca cessa de querer

Vibrar um paraíso que não cessa
Sabendo ser além de uma promessa
Encanto de uma vida, só prazer..

91

Desejo te encontrar em lua cheia
Vagando, um vaga-lume coração
Que vive tão somente e se incendeia
Por ter os teus anseios de emoção.

O gozo em que este fogo imenso ateia
Reparte sem limite a sedução.
Eu quero te tomar pura na veia
Num vício que entorpece. Esta paixão!

Na lua; caminhantes vagam leves

Reflexos de uma luz que não termina.
Amor se determina em sonhos breves

Ao partilhar meus passos com os teus,
Percebo quanto vida sempre nina
Quem ama e nunca pensa num adeus...
Marcos Loures

92

Desejo te encontrar em calmo prado
Talvez na tempestade de verão,
Há tanto tempo sinto estar guardado
Somente para ti meu coração.

Queria tanto estar sempre ao teu lado
Estrela que me guia na amplidão,
Mesmo distante estou enamorado
Da prenda que se fez plena emoção

Poder te acarinhar, deitar contigo
Amores tão imensos, que sem fim.
Cometa, teus sinais eu já persigo

Encontro todo o brilho dentro em mim.
Vem logo que meu tempo de viver
Se esgota pouco a pouco, bem querer....
Marcos Loures

93

Desejos e prazeres se confiscam
Nas chamas que se querem e se buscam,
Em lutas sensuais carnes se riscam
E os brilhos sem limites sempre ofuscam.

O quanto determina cada ensaio
No jogo principal, ferventes ritos.
Deitando esta vontade, eu já me espraio
Entregue aos teus destinos, sonhos, mitos.

Fomentos e delírios, riso farto,
Momento inesquecível, fogaréu...
Lareiras incendeiam todo o quarto
Trazendo sobre a cama imenso céu.

Depois de tanto tempo quase agônico
Amor se mostra em canto harmônico...

94

Desejos e loucuras sem iguais
Nas rendas organdis, em transparência.
Dançando em mil requebros sensuais,
Amor com maestria na regência
Permite que eu navegue sempre mais,
Atrás da louca insana incandescência.

Adentro as casamatas, tocas, grutas,
Vencendo qualquer tipo de defesa,
Enquanto sem vontades finges lutas
A noite salpicada em tal beleza

Promete o paladar de doces frutas,
No prato principal e sobremesa.

Perpetuando o gozo que não cessa,
Amor a sacra face da promessa...
Marcos Loures

95

Desejo tua boca a cada instante
Sentir a maravilha de poder
Tocar teu corpo inteiro com prazer
Momento tão sublime e fascinante.

Mulher plena em beleza, fascinante,
No encanto sem igual saber te ter,
Assim, no amor infindo eu passo a crer,
No brilho sensual de um diamante.

Perceba com carinho que estes versos
Matando os sofrimentos tão diversos
Aos quais eu me entreguei há tanto tempo.

Nos braços sedutores de quem amo,
Esplêndido raiar o sonho trama,
Vencendo qualquer medo ou contratempo...

96

Desejo teu amor, bocas e manhas,

Tamanhas as vontades que me dás,
Na paz que prometida, tantas sanhas;
Arranhas e te peço: quero mais....

Demais amor não teme um manso peito
Do jeito que quiser estou aqui
Senti nosso momento satisfeito
Direitos ao prazeres, me esqueci...

Vivi tão molemente do teu lado
Adoro a cada dia teu amor
Mordendo lentamente, apaixonado
Aprisionado adoro meu feitor.

Refeito deste susto que me dera,
Agora tenho em ti, a mansa fera...

97

Desejo ter um pouco de sossego
Deitado no teu colo, sem ter pressa.
De tanto que esperei pelo aconchego
Eu temo que te canse mais depressa...

Não deixe que eu me perca nos ciúmes
Não deixe que eu me esqueça destas datas.
Escute; paciente, os meus queixumes,
Não deixe que eu me perca em tuas matas...

Sou parvo, tantas vezes sou obtuso,
Mas quero teu amor, como o desejo!
Tu sabes, meu passado foi recluso,
Vivendo em plenitude, enfim, me vejo...

Permita, meu amor, essa alegria,
Que trouxe, em minha vida, a fantasia...

98

Desejo te tocar tão brevemente
Fazer de tua toca o meu abrigo,
Sorver todo o prazer molhado e quente,
Sabendo me esconder se vem perigo.

Desejo penetrar tuas entranhas
Forrando tua gruta com doçura,
As sedes, nossas fomes são tamanhas,
Se enredam nessas teias com ternura...

Eu quero te beber, gota por gota,
Até secar a fonte em jorro e gozo,
Deixar-te em plenitude, quase rota,
Nesse perdido olhar, corcel fogoso.

Molhado no rocio de prazer
Na noite que jamais vou esquecer!

99

Desejo te rever amada minha
Perpetuando em mim, uma saudade
De todo o grande amor, que ao certo tinha
No tempo em que vivi tranqüilidade,
O certo é que perdi o rumo, a linha;
Mas ajudar-me assim, Senhor, quem há de?

Caminho natural do pensamento
No puro afeto feito, com certeza
É ver em teu semblante tal tormento
Que negue de per si, tua beleza.
Amada; não pensei um só momento
Usar desta mentira, uma torpeza.

Tu és minha rainha e nunca nego,
Mesmo distante amor por ti carrego...

4900

Desejo que tu sintas desde agora
Suave paladar que já se impera
Na lei que nos domina vida afora:
Amor que nos amores amor gera.

Se é dando que eu recebo muito mais,
Nas cores deste sonho eu me matizo,
Dos gozos mais incríveis, triunfais
Multiplicado amor contabilizo.

Em progressão geométrica, infinitos
Prazeres nunca devem ser guardados
Corações solitários são aflitos
Ao sofrimento sempre malfadados.

Por isso, peito aberto em pleno vento,
Jamais eu negaria um sentimento

Marcos Loures

01

Desejo que incendeia; acesa chama,

Que toma nossos corpos, nos invade.

A tua voz sedenta já me chama,

Não posso resistir. Amor quem há-de?

Enveredar meu mundo em tua trama

Vem logo, não permita que se tarde

Tanta alucinação em nossa cama,

Amor que nos sustenta, queimando, arde...

Vestidos da nudez tão desejosa,

Amor tão envolvente e vigilante,

Na forma sensual e tão gostosa,

Da fêmea tão esguia e delicada,

Vivemos neste templo, amor bacante

Minha alma na tua alma seqüestrada...

02

Desejo que este amor invada o coração
E marque carinhoso, em cicatriz risonha
Deixando para trás qualquer desilusão
E a glória- ser feliz - nos teus braços se ponha,

Desejo que o sorriso, em mansa sensação
Afaste do caminho a dor fria e medonha
Desejo, minha amiga, o lume do perdão
Que ensina ao caminheiro o rumo em que se sonha.

Que a vida te proteja ou sempre te alivie
Que o mundo a cada dia ensine a ser feliz
Que mesmo num inverno o tempo sempre estie

Que saibas enfrentar o riso e a tempestade,
Que o manto da verdade afaste a falsidade
Desejo, finalmente, a ti, tudo o que eu quis...

03

Desejo que esta festa seja eterna
E traga sempre a luz que me irradias,
Enquanto existirem poesias
Uma alma encantadora não se inverna.

No teu aniversário, amor lanterna
Guiando cada passo em alegrias,
Sabendo decifrar, caminhos, vias

Que levem à paisagem calma e terna.

Vencer em paz qualquer dificuldade,
Cevando a cada dia esta amizade
Que traz a quem conhece-te o prazer

De ter a luz suprema feita em glória,
Razão de se poder crer na vitória
Do amor e num louvor o enaltecer...
Marcos Loures

04

Desejo que a verdade te agracie
Com os beijos delicados deste amor
Que nada neste mundo te resfrie
Intensos os desejos com fervor...

Acostumaste a voar sem ter as alas
Que, em veros versos sempre mentes.
As luas que pretendes açoitá-las
Penetram calmamente nossas mentes.

Mas foges destes brilhos sem saber
Embora somos feitos deste sal,
A vida que transtorna cada ser,
Em dívidas da sorte, no final...

Na dúvida que corta nosso canto,
Abrace nosso amor, em puro encanto

05

Desejo o teu sorriso, o teu prazer,
Com toda sutileza necessária.
Salivas e suores vou beber
Na fonte delicada e temerária

Embalsamando os sonhos de alegria,
Vertendo em gozo pleno, com preguiça.
Vivendo esta fantástica euforia
Rasgando a tua roupa, o fogo atiça.

Balanço destas ondas, teus quadris,
Encaixes tão perfeitos, prazerosos,
Repito e novamente peço bis
Usufruindo assim de loucos gozos.

Desejo tão somente eternidade
Nas tramas deste amor/felicidade...

06

Desejo tão profano que nos move
Nas línguas que se buscam, destempero.
A vestimenta inútil se remove
Neste carinho enorme, com esmero.

Exploro cada ponto, sem perguntas,
A silhueta exposta, nua e bela.
As mãos que se percorrem, leves, juntas,
Toda a loucura em gozo se revela.

Degusto cada gole do teu ser,
Entranho teus mistérios e segredos.
Nesta cascata amada, teu prazer,
Delícias que me encharcam, boca e dedos...

Em cada gota encontro tal magia,
Inundação divina de alegria...

07

Desejo tão profano e animal
Tomando nossos corpos, vou faminto...
Sorvendo este prazer de mel e sal,
Em cores variadas eu me pinto
E sinto o teu perfume sensual,
Me inebriando sempre teu absinto...

Tu danças, cavalgadas, noite ardente.
Na febre que nos toma, loucas horas...
Sentindo em tua boca cada dente,
Carinhos, mais carícias, tu me imploras...
E a cama se tornando mais fervente
Mais vezes, muitas vezes... me decoras...

E sinto tua gula mais audaz
No amor que a gente fez, e quero mais...

08

Desejo tão errante te procura
Estamos tão parceiros e distantes.
Na borda do caminho da amargura
Nas curvas das montanhas deslumbrantes...

Devíamos amar tão simplesmente
Quanto respiramos, sem perguntas...
As mãos se deslocando totalmente
Seriam bem mais fortes, quando juntas...

As pedras que carrego tão pesadas
Entranham em meus ossos, não me largam.
Os sonhos de manhãs mais orvalhadas
Em tantos palavrões mordem, afagam...

Mas saiba que eu te amei, porquanto te amo,
Por isso, dessa ausência, eu te reclamo!

09

Desejo tão aflito de te ver
Sentir o teu perfume nas narinas,
As minhas mãos suadas; te estender,
Nesta delícia sempre me alucinas;
Meus lábios te querem percorrer
Descobrir belas grotas, fontes, minas...

O calor que me invade, tentação,
Nesta angústia gostosa, te sentir.
Do teu corpo no meu, sofreguidão,
Um desejo tão grande a prosseguir
Nessa noite extasiada de paixão
Nossos gozos a ponto de explodir...

Esperando tão tenso; meu desejo
Só se acalma no teu primeiro beijo...
Marcos Loures

10

Desejo tanto este amor
Que se faz a cada dia
Transformado em poesia,
Traz somente a bela flor,

Vou contigo aonde for
O meu sonho, a fantasia
Verso a verso recompor
Todo o canto que existia

E que o vento da saudade
Muitas vezes, tempestade
Fez virar areia e pó.

Sinfonia feita encanto
Espalhando canto a canto
Não quer ninguém mais só...
Marcos Loures

11

Desejo que tu venhas já sem medo,
Com toda uma explosão em fogo intenso.

Ardendo no teu corpo, faço enredo
Do amor que tanto quero, sempre imenso.

Não deixe pra depois, vem logo agora,
Não quero mais deixar de ser feliz.
Se tantas vezes minha alma inda chora
É por que não teve amor que sempre quis.

Arder em tuas chamas, ser teu homem,
E penetrar teus sonhos com vagar,
Eu quero que meus braços já te tomem
Prometo uma alegria assim te dar.

Deixando as diferenças para trás
Querida, o que eu mais quero: amar demais...
Marcos Loures

12

Desejo nesta espera ser feliz
Esparso meus delírios pelo vento...
De tudo que na vida sempre quis,
Eu guardo teu amor no pensamento...

Espero tanto bem, nosso futuro,
Em flóreas sendas tramo meu caminho,
Amor que sempre fora assim tão puro,
Não posso permitir ser mais sozinho...

São tantas ilusões aqui cravadas,
Esplendorosamente, meu tesouro...
As horas sempre vãs, desesperadas,
Aguardam outro tempo, pleno em ouro...

Amada me perdoe se não traço
As letras deste amor em pleno espaço..

13

Desejo meu querido companheiro
Que o mundo se aproxime do teu sonho.
Num gesto mais sincero e verdadeiro,
Meus barcos nos teus braços sempre ponho.

Na rosa que plantamos num canteiro
Promessas dum porvir bem mais risonho.
Que o amor este divino feiticeiro
Afaste a solidão. Eu te proponho

Que leve bem mais leve a tua vida.
Num mundo mais gentil e sem segredos,
Distante das tristezas, velhos medos...

Na sorte que desejo repartida,
Um tempo assim refeito e sem maldade,
Em todo este poder de uma amizade.

14

Desejo mergulhar meu corpo em ti,
Usufruindo o gozo mais audaz.
Colhendo este prazer que enfim senti,
De tudo o que quiseres ser capaz.

Alçando meu desejo em tuas fontes,
Umedecidas ávidas, sedentas,
Entrando em grutas, furnas, belos montes,
Fornalha em explosões tão violentas.

Fazendo de teu corpo, o meu altar
Aonde possa sempre desfrutar
Do paraíso em vida toda noite.

A fogosa amazona galopando
Corcel que na loucura se entregando
Sentindo tua boca como açoite...

15

Desejo mais profundo e sensual
Roçando o nosso corpo, devagar,
Não tendo sequer pressa de chegar
Adentro este caminho sem igual.

Quem dera se pudesse um imortal
Tivesse eternidade a me tocar,
Voando em liberdade até chegar
O gozo mais perfeito, triunfal.

Sementes espalhadas pelo chão,
Causando ao reflorir, revolução,
Tomando num momento, céu e mar.

Arando com carinho cada lavra,
Usando o dom do sonho e da palavra
Sabendo quanto é bom, decerto, amar.

Marcos Loures

16

Desejo já pedindo que te veja
Batendo na janela do meu quarto.
Além de todo o bem que se deseja
Se faz assim desejo sempre farto.

Não vejo outro caminho que não seja
Aquele que me leva ao mesmo fato
Não falte esta vontade onde sobeja
Imagem resguardada num retrato.

No afeto que nos toca, não se engana,
É feito de carícias com certeza.
Desejos que se mostram deste jeito,

De forma mais audaz e soberana
Na certa se entregando cama e mesa,
No fundo o que desejo? Satisfeito...
Marcos Loures

17

Desejo esta nudez que sem receios
Adentra no meu quarto em noite mansa.
Com túrgidos mamilos, belos seios,
Nas tramas enlouquece em cada dança.

Aos poucos percorrendo os teus veios
Prazer inigualável já se alcança,
Com força e com ternura os meus anseios
Sobre tua nudez, amor descansa.

Qual Vênus maviosa, que em Carrara
Com mármores e perlas esculpida.
Em tua beleza alva, fina e rara

Trazendo para a Terra argêntea lua,
A boca te procura, distraída,
E louca, se estremece ao ver-te nua...

18

Desejo encontra em ti um manso albergue
E enquanto tu não vinhas eu sonhava
Com toda a fantasia que persegue
Aquele que sem gêiser quis a lava.

Asperges teu perfume por aí,
Dos ais que tanto faz ou pouco fez
Buscando o que deveras não perdi
O coração cedendo à insensatez

Mergulha nos ciúmes, tramas falsas,
O cais segue distante, frágil porto,
Não tendo mais cargueiros nem as balsas
Descalço esta emoção, e semi-morto

Abranjo com meus olhos o infinito,
E volto à sensação, frio granito...

Marcos Loures

19

Desejo desvendar cada mistério
Que escondes entre as pernas bronzeadas,
Fazendo deste gozo, ministério
Em meio a mil lambidas e chupadas.

Alçando a cada orgasmo um mar sidério,
Deixando tuas minas esporradas,
Na foda mais gostosa, um caso sério,
As horas vão passando assim, safadas...

Eu quero ter teu grelo em minha boca,
Sarrando o teu rabinho, meu caralho,
Sabendo cada ponto, cada atalho

Entrando mais faminto em cada toca,
Vem logo que eu te quero toda minha,
A deusa sem vergonhas, bem putinha...

20

Desejo desse amor tão mais bonito
que trama tantas noites sem receios,
ardendo tanto amor, em manso rito,
beleza, tanto beijo, ardentes seios.

o sol riscando brilhos neste azul

percorre tantos sonhos mais felizes.
estrela que navega norte e sul,
tramando desta vida seus matizes...

eu quero ser feliz, não mais me importo
com tempos, tempestades e temores.
apenas me entregar ao manso porto
que mostra tanto brilho nos amores.

amada como é bom estar contigo,
proteges destas dores, do perigo...

21

Desejo desnudar teus belos seios,
Intumescidos, loucos e sedentos,
Nos toques mais suaves, meus anseios,
Fragrâncias delicadas, pensamentos...

Entrar por tuas minas e teus veios,
Calando meus caminhos mais sedentos,
Deitando em teus cabelos, meus enleios,
Meus dedos te percorrem, calmos, lentos...

Nos rumos que me levam aos mistérios
Que tento desvendar, tua nudez...
Sabendo desfrutar gozos etéreos.

Carnais estes meus sonhos mais intensos,
Sangrando assim, total insensatez...
Momentos deliciosos, livres, tensos....

22

Desejo o teu desejo desde agora,
Melífera esperança de prazer.
Delírios que sobejos posso ver
No corpo que em ternuras já se aflora.

Beijar a tua boca sem demora
Sentir a tua pele, posso crer
Que mesmo tão distante te saber,
O fogo anunciado revigora.

Ao ter tua nudez, ser todo teu
O gozo deste encanto se verteu
Nas veias deste insano trovador.

E quando em explosão, num frenesi,
Orgástica loucura vejo em ti,
Derrame prazeroso de um amor...
Marcos Loures

23

Desejo o que desejas; meu amor.
Verter nosso prazer no mesmo jogo,
Que é feito sem vergonha e sem pudor,
Ardendo com certeza, insano fogo.

Do amor que a gente faz, encantador,
Na sanha de te ter, mas venha logo,

Não quero te perder, quero propor
Se necessário, falo mesmo em rogo

Que seja a companheira inseparável
Nas noites, madrugadas e manhãs,
Na fonte do desejo inesgotável,

Palavras e delícias, bons afãs
Suores, ferormônios, loucos cios,
De beijos e carinhos mais vadios...
Marcos Loures

24

Desejo o que desejas tão somente,
Vivendo cada sonho em luz intensa.
O amor quando promete a recompensa
Valoriza decerto esta semente

Plantada em nosso peito, toma a mente
E nela com carinho a gente pensa
Ganhando esta alegria que é imensa,
Do fruto magistral que se pressente.

Vieste harmonizando os meus caminhos
Usando como adubo, amor, carinhos
E sabes que cevaste muito bem

Mudando a direção da minha história,
Encontro nos teus braços luz e glória
Preconizando a luz que o dia tem...

Marcos Loures

25

Desejo nos tomando em tempestade,
Das gotas desta chuva, um rio intenso,
Formado em caudalosa imensidade
Que faço se somente em ti eu penso?
Amor vai me tomando de verdade
Num temporal divino, louco e denso...

As águas vão rolando em cachoeiras,
Inundam arrebóis, vales e margens,
As noites mais vorazes, sem geleiras
Permitem calorosas, as viagens,
As bocas se procuram sorrateiras
Invadem outros rumos e paragens...

E nesta enchente louca do desejo
A paz tão esperada, já prevejo...
Marcos Loures

26

Desejo neste teu aniversário
Felicidade plena em mansa paz.
Do mundo que se mostra temerário
Espero que consigas ser capaz

De ter amor, que é sempre necessário,

E quando em perfeição nos satisfaz.
Um dia a dia calmo e solidário
Trazendo a imensidão em sonho audaz.

Presente em tua vida uma alegria
Que viva, já permite um sonho brando.
A sorte renascendo a cada dia

E os lumes da esperança decorando
O céu com harmonia em azulejo,
É tudo, minha amiga que eu desejo!

27

Desejo aos meus amigos muito amor
E a paz tão redentora enquanto vida.
Antes do final, sempre um sonhador;
Quero felicidade dividida

Entre todos aqueles cuja dor
Por um momento cala uma saída,
Numa delicadeza, mansa flor,
Em perfumes e luzes revertida.

Que não se preocupem mais comigo,
Carrego minha cruz e não reclamo.
A vida, com certeza é um perigo

Inda mais se negamos dono ou amo.
E saibam, companheiros, fui feliz
Das chagas e feridas, cicatriz...

28

Desejo a ti: feliz aniversário
Que a vida te sorria mansamente.
O mundo tantas vezes temerário
Talvez se modifique totalmente

O sino rebimbando, o campanário
Está comemorando, pois pressente
Que este dia trará ao calendário
A marca de mudança e de repente

Se o homem perceber que nesta data
Alguém já poderá nos mitigar
A dor que se demonstra todo dia,

Assim a vida mostra e me arrebata
Trazendo mil motivos pra brindar
Com toda uma emoção, tanta alegria...

29

Desejo à flor da pele nos tomando,
Entregues ao sabor do forte vento,
Dando vazão assim ao sentimento,
Querida com certeza estou te amando...

Perdendo a direção e sem comando,
Nem mesmo alguma fuga ainda tento,
Bonança feita em forma de tormento.
Um vendaval fantástico audaz e brando.

Teu corpo como um cais tão aguardado,
Delírios cometidos sem pecado,
Da carne, seus apelos e vontades.

Farnéis abastecidos de prazer,
Sacias minha fome, posso crer
Que enfim conhecerei felicidades...
Marcos Loures

4930

Desejar cada momento
Do teu lado, meu amor,
Coração batendo lento
Descompassa em tal fervor

Tanto amor que me atormento,
No teu verso encantador,
Vou sentindo a mão do vento
Balançando cada flor

Ser só teu em noite clara,
Nosso amor que se declara
Ninguém pode mais calar;

Ao te ter bela e desnuda,
Meu amor: um Deus me acuda!
Dá vontade de te amar...

Desejo desfrutar da mesma fonte
Que tanto me seduz quando me excita
Descendo pêlos, montes, horizonte
A fonte tanto doce quão bonita..

Mergulho nesta fonte com vontade
De estar por todo o tempo com você,
Vivendo meu prazer com liberdade,
Liberto, lhe procuro mas cadê?

Dançando nossa dança mais profana
Na cama que queremos neste instante.
Amada como é boa dor que explana
E trama tanta fonte delirante...

Entrando nessa fonte sem pedir,
Vivendo nosso amor, neste ir e vir...

32

Desejo de te ter inferno e céu,
Cravando em tua boca meu carinho
Com fome e com ferrões te dou o mel
No látego desejo, de mansinho...

Respiro-te veneno e clorofila,
Sugando todo o doce que amargaste,
Na guerra, em plena luta, vais tranqüila
Do jeito em que na paz me infernizaste...

Somas que dividem, multiplicam,
No prisma genial da sedução,

Contradições fantásticas explicam
O fogo da loucura e da paixão...

Meu bem, na calmaria desta noite,
Te quero mel e fel, num doce açoite...

33

Desejo de ser teu; bela menina,
Na força soberana deste amor
Que espalha em nossos sonhos, mar e flor,
Ao mesmo tempo sangra e nos domina.

Intensa fantasia a se compor
Além do que a razão já determina.
Mudando a direção, transforma a sina,
Deixando uma emoção solta ao sabor.

Nos ventos que se fazem temerários,
Nos olhos que compõem uma alegria,
O quanto este querer demais se urgia

Demonstra quão possível ser feliz.
Buscando comum foz, mesmo estuário,
Contigo eu tenho tudo o que bem quis...
Marcos Loures

34

Desejo cada parte do teu ser
Embora tantas vezes nada eu diga.
Se trazes teu carinho com prazer

Certeza de que em mim amor se abriga.

Não posso e não consigo te esquecer
E quero que esta vida assim prossiga.
Bebendo desta fonte, podes crer,
Mas venha, por favor e então me diga

Se queres meu carinho e meu desejo
Na cama, no quintal ou neste quarto
Amor não é somente um relampejo

Precisa de constância e, na verdade,
Contigo todo o sonho que eu reparto,
Trará para nós dois; felicidade!
Marcos Loures

35

Desde a primeira vez quando te vi,
Desejo alucinante me tomou.
Ao te encontrar, em ti eu me perdi
Meu mundo nos teus braços, naufragou...

Eu quero-te, não nego esta vontade,
De ter teu corpo nu junto comigo,
E desfrutar prazer, felicidade,
Tendo em teu colo, todo o meu abrigo...

E penetrar teus vales devagar,
Teus seios em meus lábios... mansamente...
Descendo minhas mãos até chegar

Tua umidade amada, sempre quente...
Beber desta fonte, assim, termal...
Sorvendo cada gota, sensual...

36

Desculpe se te ofendo, minha musa;
Por vezes me esqueci do teu ciúme.
Não fiques assim tonta, tão confusa;
Não posso mais viver sem teu perfume.

A noite se demonstra cega, obtusa
Se não estás. Me perco num queixume,
Se foges de meus braços. Ó cafusa ,
Meus olhos necessitam do teu lume!

Tens no sangue, beleza duma Iara,
De princesa africana esta linhagem.
Rainha dos desejos, da coragem,

A vida te ilumina, jóia rara!
Amar e desejar-te: doce sina!
E m'honras com teus beijos, Albertina!

37

Desculpe se repito o mesmo tema,

Falar de amor parece ser bem fácil,

Embora, necessário ter, da gema

A sensação dourada de ser grácil.

Não vejo amor tão simples como um lema

Por mais que tantas vezes eu disfarce-o

Não mudo, nos meus versos, nem um trema,

Nem quero e nem permito que isto embace-o;

Portanto, meu amigo, mil escusas,

Se tantas vezes canto em mesmo tom,

Prefiro me encantar com belas musas,

E demonstrar, sem medo, as emoções;

Não digo que isso seja ruim ou bom,

Que responda Vinícius ou Camões!

38

Desculpe se pareço-te sarcástico,
Sou fruto deste mundo que me deste...
O rosto que fingiste segue plástico,
O medo de viver gerou a peste.

Nos saltos que tentei, pareço elástico,
O franco atirador, foi simples teste...
O prazo já venceu, isso é fantástico,
O tomo que hoje li, foi inconteste...

Recebas um carinho como um tapa,
Dilaceres a mão que não te roça,
Dos livros que te dei, sabes a capa,

As hortas se definham, sem verduras...
A casa que vivemos, é palhoça,
As noites que me deste são escuras...
Marcos Loures

39

Desculpe se pareço sensual,
Amiga, na verdade eu nada sinto,
Senão uma certeza aonde minto,
E faço por fazer meu ritual

De simplesmente andar noutro bornal,
Aconchegado ao corpo onde pressinto
Calor que se quiser, virando absinto
Trará um longo porre genial.

Porém como um falsário que se entrega
Aos mares de um corsário sem pudores,
No fundo minha amiga, as minhas dores

Caminham sem destino em rota cega.

A par do que não sou eu reconheço
Que a falta de visão gera o tropeço.

4940

Desculpe se o lirismo te incomoda,
Estúpidas palavras que eu te digo,
Num canto que faz fora de moda
Encontro ainda um resto, um fim de abrigo.

O tempo não descansa e sempre roda
Não tendo mais o visgo em que me ligo
Talvez a solução se faça em poda
Matando um verso inútil, tão antigo.

Mas teimo nessa imensa babaquice
Que sei que te incomoda, minha amiga
De tudo o que eu disser e já te disse

No romantismo tolo me arremeto
E falo desta forma vil e antiga
Fazendo um arremedo de soneto.

41

Desditas esquecidas no passado,
Em noites que vieram; mas não foram...
Querendo teu amor sempre ao meu lado,
Meus dias, t'as promessas comemoram...

Não vejo mais ausências nos meus passos,
Nem vejo mais as trevas que vivíamos,
Nem temo mais dilúvios nem fracassos;
Amores que, te juro, nem sabíamos...

Eu sinto remoçar meu coração,
Depois de tanto tempo sem ter nada...
Vivemos nosso amor, sem solidão,
Entregue nos teus braços, minha amada...

Eu quero o gosto doce do prazer
Que nos teus lábios sei reconhecer...

42

Desdita
Azar.
Se dita;
Sangrar.

Maldita;
Teu mar
Reflita
Luar...

Que a sorte
É vária;
Meu Norte

Verdade
Hilária...
Quem há de?

43

Desdenho esta notícia que me trazes
Falando de um momento que passou,
A lua se derrama em quatro fases,
Porém a nossa lua já minguou

Enquanto em outros sóis te satisfazes
Eu vejo em que buraco amor entrou
Os gestos muitas vezes são falazes,
Atesto o que decerto não mais sou.

Retenho as tuas marcas tatuadas,
Somente cicatrizes, nada mais.
Decoro dos amores tabuadas

E tenho a solidão por sobremesa.
Por mais que estes meus versos são banais
Não quero ser somente caça e presa...
Marcos Loures

44

Desdenhei os teus sonhos e recados...
Pela vida, cruel e indiferente...
Os olhos que te viram, vão cansados
A morte se aproxima, lealmente...

Os bosques do prazer, incendiados...
Sobraram carcará, lobo, serpente,
Vivendo nas penúrias destes cardos.
Sonhar deixou de ser vital, urgente...

As asas do albatroz não mais sustentam
Meus braços, sem querer perdendo o vôo.
Os medos que tivemos não agüentam,

Os erros cometidos, não perdôo...
Desculpe, por favor, tanto desdém...
Os restos que carrego, sou ninguém!
Marcos Loures

45

Desde que em mim nasceste simplesmente
Eu cuido com presteza e sentimento.
Não quero te perder tão de repente,
Só quero proteger-te deste vento...

Nasceste flor bonita do cerrado,
Granaste nesse amor num novo fruto,
Tu sabes como estou apaixonado,
Do amor e do desejo, sim, desfruto...

Ó flor que imaginei, flor ideal;
Não deixe que esse frio despetale;
És bela e teu sorriso divinal
Que o amor que já brotou nunca se cale!

Do fruto que colhemos, nossos sonhos,
O gosto de outros dias mais risonhos...

46

Desde que ela se foi não tenho vida,
Escute, por favor, amigo meu.
Aquela que eu pensava tão querida
Aos poucos, no meu mundo, se perdeu...

Levada pelo vento da paixão,
Deixou aqui por dentro quase nada,
Não creio que eu encontre solução,
Minha alma aqui ficou, abandonada...

Não vejo mais prazer e nem vontade,
Nas coisas que fazia com prazer,
Amar como eu amei, tanta verdade;
Perdido nesta angústia vou morrer...

Desculpe se me mostro por inteiro,
Amigo é pr'essas coisas, companheiro

47

Desde a primeira vez, quando te vi;

Percebi que jamais te esqueceria...

Depois, vivendo amor tão grande em ti

Conheci, com certeza, uma alegria.

Em todo o teu carinho percebi

Que a vida, neste instante, sorriria.

Pois todo o bem da vida estava ali,

Ao lado da mulher que eu bem queria...

Nossa primeira noite num motel,

As roupas espalhadas... Belo sonho

Levando em fantasias para o céu...

Os corpos misturados... Que prazer!

O dia mais feliz e mais risonho...

Nossa primeira vez; como esquecer?

48

Desculpe se eu pequei, foi erro meu
Assumo meus defeitos, mas te adoro!
Meu barco no teu cais já se perdeu
Amor que tanto quero; agora imploro.

Quem dera se pudesse ser Romeu,
Defeito que carrego; isso eu deploro,
Impedem que a pureza invada o céu.
Amor que tu declaras, comemoro...

E sinto bem mais próxima uma esperança
De ter um dia, enfim, felicidade.
A noite em poesia já se avança

Riscando o véu das nuvens um cometa
Traçando neste espaço a claridade.
Trazendo pros meus sonhos: Julieta.

49

Desculpe se eu errei; minha querida,

Não posso mais ficar sem ter teu canto.

Teu brilho em si, redime minha vida,

Tu és toda a certeza de um encanto.

Não penso numa triste despedida,

Te quero, muito além das forças. Tanto!

A mão que te acarinha, distraída,

Perdeu-se... O que fazer deste meu pranto?

Amar também se faz no perdoar,

Os erros cometidos, tão imensos,

Servirão p'ra aprender a te adorar

De forma contundente, muito além...

Meus dias vão passando mortos, tensos,

Até à morte luto por teu bem!

4950

Desculpe se demoro meu amor
O medo de temer a tempestade
Na peste que repente já me invade
A morte se repete sem pudor.

Nas hordas espalhando tanto horror
Que nunca mais terei a liberdade
Sem ter a lua vago na cidade
A mocidade traz prazer e dor.

Se bebo não concebo nem recebo
Amor que se traduz em tanto sebo
Meus livros esquecidos para espanto

Depois que tu vieste, na fogueira
Se todo dia for segunda feira
Prefiro demorar um outro tanto!
Marcos Loures

Desculpe se chamei-te de criança,
Defesa, simplesmente, nada mais,
Guardando o teu sorriso na lembrança
Com medo de, na vida, perder paz,

Chamar-te para a festa e para a dança
Que à gosto a nossa vida sempre traz.
Só sei que há tanto tempo amei demais
Vibrando no meu corpo uma esperança

De ser além de tudo, teu amado,
É sonho que trará um sofrimento
A quem por tanto amor já foi marcado.

Propostas amorosas? Por favor; não!
Eu sei que a solidão, este tormento,
Maltratará demais o coração...

52

Desculpe por amar-te tanto, tanto.
Às vezes te sufoco, me perdoe.
O amor que nos recobre, doce manto,
Permite que esta voz, ao longe, ecoe.

Assíduas emoções que nos libertam
Sentidos aguçados, gozo pleno.
Enquanto vãs tristezas nos desertam
Eu obedeço ao teu sublime aceno.

Carrego nos bornais do pensamento
Estrelas fascinantes que ora espalhas
Vencer com alegria tal tormento,

Sobejas fantasias nas batalhas.

O amor que causa sempre este alvoroço
Transmuda o meu destino outrora insosso...

53

Desculpe meu amor, mas acontece...
Depois de tanto tempo eu percebi
Que a vida em nosso amor já se esvaece
E longe, bem distante, estou de ti...

Não adiantam rogos, sonho e prece
O amor que sempre tive, enfim perdi.
Somente este vazio agora cresce
Tomando o coração. Eu te esqueci...

Se pudesse mentir e te enganar
Mas não creio ser justo. Estou tão frio.
É duro te dizer: não sei amar...

Por isso meu amor, eu vou-me embora
Levando este meu peito tão vazio,
Bem sei que em tanta dor o amor já chora...

54

Desculpe meu amor se te mostrar
A face que não sabes que inda tenho.
O gosto da amargura em meu olhar
Mostrando a realidade de onde venho.

Eu venho dos famintos campos tantos,
Nas terras das Gerais, exploração.
Sem seca mas distintos desencantos
Mostrando essa dureza em nosso chão.

Do povo tão sofrido, quase gado,
Vivendo na cruel semeadura.
Achando que viver é triste fardo,
A pedra que cultiva, sempre dura.

Eu venho das montanhas brasileiras
No sonho e na minha alma, as trincheiras!

55

Desculpe companheiro se inda insisto,
Falando deste peso feito cruz,
Eu na verdade tento, e assim resisto,
Mostrando este caminho pleno em luz,

Dizendo deste irmão, querido Cristo,
Aquele que chamaram de Jesus,
Por quem em desamor foi tão malquisto
E ainda depois disso me conduz

Marcado pelas chagas da vingança,
Trazendo para todos, esperança!
Fazendo da amizade o maior pleito

Em voz tão mansa a todos Ele disse
A vida sem amor, leda tolice.
Felicidade plena é um direito

Marcos Loures

56

Desculpas pra poder te ver de novo,
A cada dia invento, e não me escondo.
Às vezes sei que causo algum estorvo
Depressa, vou meu mundo recompondo.

Meus olhos te procuram pela casa,
Na sala, no banheiro, em nosso quarto.
Ao vê-la tal loucura vem e abrasa
Não largo um só segundo, não me aparto.

Eu quero estar bem perto nunca nego,
Tu és minha vontade de viver.
Sem ti, caminho a esmo, quase cego,
Tu és a claridade. Como ver

Se não te tiver aqui teu brilho e lume.
A flor que nasce em ti, puro perfume...

57

Desculpa se não tenho tal doçura
Nem a brandura sempre requerida
Por quem sonhando sempre com ternura
Encontra tal rudeza em sua vida.

Embora radical com alma pura;
Espero que a palavra proferida
Não trague nos teus olhos amargura.
Perdi minha finesse de saída...

Sou qual um lavrador, mão calejada
Foram tantos espinhos recebidos
Minha alma em sangue e dor foi destilada,

Não tenho a maciez que tu querias.
De tanto que meus pés foram feridos,
Te falo deste amor, sem poesias....

58

Descubro; estou por ti, apaixonado
Sentindo esta presença pela casa
Além de um simples sonho que me abrasa,
Um lago em mansidão glorificado

Andara em solidão; preocupado
Porém uma alegria não se atrasa
A vida finalmente já me apraza,

Sabendo que terei sempre a meu lado

A boca desejosa em lábios quentes,
Os braços em carinhos envolventes
Servindo como guia e bom suporte

Contigo eu já me sinto descoberto,
Nos laços desta trama em passo certo,
Eu não quero sequer medo de morte.
Marcos Loures

59

Descubro por que ganhas e dominas
Os jogos sensuais que te proponho,
Bebendo fartamente dessas minas,
A vida vai passando como um sonho.

As rotas da esperança, peregrinas
Afastam qualquer dia mais medonho.
No quanto com meus lábios tu combinas
Um quadro mais sublime em ti componho.

Distante das ferrugens dos salões
Desfila em passo manso pelas ruas.
Sabendo conquistar sem ser esnobe.

O coração balão em festa sobe,
Vagando por espaços, ganha luas
Soltado pelas mãos feitas paixões...
Marcos Loures

4960

Desculpe se não tens por mim, amor,
Bem sei que tantas vezes me enganaste
Dizendo que em teu peito sonhador
Meu sentimento intenso era guindaste

Que te elevava ao céu com esplendor.
Mas cedo, esta cascata que turvaste
Em todas as mentiras, sem pudor,
Que logo, muito cedo me falaste.

Mas mesmo assim te busco em cada sonho,
Meu versos sem resposta fica triste,
De amar; jamais, meu bem, eu me envergonho

Pois sei que mesmo em tanta ingratidão,
Um resto de emoção inda persiste,
Pois é teu, sempre teu; meu coração!

61

Desculpe se não tenho um palacete,
A casa na verdade é de sapê
Meu verso às vezes chato, é um cacete,
Mas canto meu amor, e ele é você;

No amor é necessário um capacete,
Procuro pela casa, mas cadê?
Não tendo outro caminho que eu encete
Confete, eu te confesso, ninguém vê.

Aceita um pré-datado? Ou no cartão,
Quem sabe mesmo um vale-refeição,
Perdoe, mas não tenho nem trocado.

Esmolo este carinho que não dás,
Apenas desejava alguma paz,
O amor que a gente fez, foi mal-passado...
Marcos Loures

62

Desculpe se não creio em teu narciso,
Espelhas os defeitos e mentiras...
A cor desses acordos não preciso,
As sedas desfarei todas em tiras...

Por vezes mais sincero e tão conciso,

No campo das estrelas não atiras.
Nas verves e nas lavras perco o siso.
Esqueço dessas musas e das liras...

Deliro nos meus cantos? Falsidade...
Meus versos imprecisos e falsários...
Vendetas e conchavos: claridade?

Não sei se me pressinto ou desfaleço.
No mundo dos poemas, meus armários...
Não falo dos amores: não mereço!
Marcos Loures

63

Descreve o pensamento um ato nobre
Que mostre qual poema, o meu destino,
Sonhando com palavras descortino
O sol que com prazer já nos recobre.

E tendo esta certeza, mesmo pobre
O velho coração vira um menino,
Por mais que tantas vezes me amofino
Enfrenta o campanário em triste dobre.

Ariscos os meus dedos no teclado
Falando deste sonho abençoado
De ter a maravilha de poder

Usando desta força mais tenaz
Que o verso em seus detalhes já nos traz
Aprendo finalmente o que é viver...

64

Descrença traz no bojo esta tristeza
Sem ter algum alívio que permita
Alguma imagem lúdica e bonita,
Embora a vela permaneça acesa.

A sorte desdenhosa me despreza
Ulula a ventania, o mar se agita
A lúbrica sonata já me incita
E em pesadelos, bebo a correnteza.

Corpo inerte, viúvo da ilusão,
Das procelas soturnas da saudade,
Apenas desespero e nada mais.

Entregue aos dissabores da paixão,
O sol me transportando à realidade,
Naufraga uma esperança, nega o cais...
Marcos Loures

65

Descoradas roseiras, vã procura...
As trevas negrejando toda luz...
Não posso completar a noite escura,
O campo da discórdia serve a cruz...

Nossa bandeiras vestes da candura,

Nesse momento audaz, clamam Jesus.
O rumo dos remendos da ternura,
Não vencem nas estradas cada pus...

Mentiras e verdades são dolentes,
São plenas dos repastos dos demônios...
Nascemos navegando sim, mecônios...

Morremos nossos ares nos pulmões.
Os gestos mais noturnos, indecentes,
Soturnos, vasculhamos os porões...

66

descompassado e tolo coração,
refém deste desejo insuperável;
caminho que procura, interminável,
ao fim trará decerto a solidão.

eu vivo sem saber se é sim ou não
resposta que sonhei ser agradável,
do solo que pensara ser arável,
o tempo não deixou vingar um grão.

mereço, por acaso, tal destino?
os olhos mareados são sinais
do quanto se mostrando em desatino

os dias jamais foram favoráveis.
seriam mais amáveis rituais
se as águas fossem mansas e potáveis...
Marcos Loures

67

Descobrir as cascatas maviosas
Depois das curvas todas deste rio,
Se o jeito é sepultar as minhas rosas,
Jardim de outro quilate eu fantasio.
O quanto ainda sejam ardorosas
As noites que espantaram medo e frio.

No parto da ilusão, fórceps usei,
Abrolhos abortados, gestação.
Penumbra se tornando amarga lei,
O beijo da mulher, fornicação,
Mascaro o que em delírios resgatei
No fundo o barco perde a direção

E volta ao mar que um dia, revoltoso
Negou ao marinheiro porto e gozo...

68

Descubro os meus cadáveres nas ruas
Vagando pelas sombras tão silentes
Enquanto nas penumbras envolventes
As hordas tão funestas andam nuas.

Intensas gargalhadas continuas
E vestes garatujas impudentes
As esperanças sempre impertinentes
Naufragam frágeis naus, velhas faluas...

Neste arcabouço tolo, o ser humano,

Que teima em se sentir o soberano
Eu vejo retratada esta miséria

O fardo que trazemos pesa tanto,
E nele proferindo o desencanto
A estúpida paisagem vã e etérea...
Marcos Loures

69

Descubro a tua pele
Desnudo-te em completo
Vasculho e me repleto
Ao corpo que me atrele

E nua se revele,
Banquete predileto,
Eu sou o seu objeto
Cavalo que se sele

E monte sem descanso,
Bravio, louco e manso
Sereno ou insensato,

Galopando em estrelas
Nas ânsias, convertê-la
Raspando todo o prato...

4970

Descubro a bela fonte e seu segredo,
Tesouros escondidos sob a saia,
No samba de meus sonhos, tal enredo
Encontra a luz da lua que desmaia

Forrando meu caminho desde cedo,
Que a sorte deste jogo nunca traia
Do amor que se fez sonho, reza e credo,
Mulher deusa, cativa, rainha, aia.

Num esplendor o brilho do adereço,
Aplausos sempre fartos da emoção.
O quanto que eu te quero, não tem preço,

Revejo este desfile vencedor,
Nas cordas da guitarra ou violão,
O ritmo deste sonho, encantador.
Marcos Loures

71

Descrita há tantos anos, uma lenda,
Falando de princesas e castelos,
Amor que tudo sabe, já desvenda
Arando uma esperança em bons restelos...

Na aduana da vida, não sonega,
Dedicação perfeita que se exige
No amor quando em verdade e paz se entrega
A um mundo mais sublime nos erige.

Ebúrneo sentimento intransigível,
Amor não tem limites, segue à risca

Embora tantas vezes intangível,
Um vôo cego decerto sempre arrisca.

Eterno renascer da juventude,
Nas horas mais difíceis, meu açude...
Marcos Loures

72

Descrevo uma tangente pela vida,
Centrípetos desejos me atraindo
Enquanto pouco a pouco vou fluindo
Deixando esta esperança em despedida.

No vértice dos sonhos, me deslindo,
Do eterno labirinto, uma saída
Há tanto desejada, esvaecida
Refém destes caprichos da libido.

Prescritos, mas sensíveis, resolutos,
Ofuscam meus olhares, velhos lutos
Com qualquer ventania, estou em paz.

Querências se propagam nessas veias,
Que enquanto distraída me incendeias
Na chama que convida e satisfaz.

Marcos Loures

73

Descreveste o poeta como alguém
Que vive além da dor e da alegria,
Perfeito fingidor como dizia
Pessoa em sua trova, e muito bem.

Canteiros de saudade, a vida tem,
A mão que cultivava a fantasia
Irmã de uma palavra fugidia
Antevendo este vento que inda vem.

Plantando em raros versos framboesas,
Florindo em perfeição tantas belezas
Os sonhos, a amazona em glória encilha

Eu faço este soneto em homenagem
Àquela que dourando a paisagem
Virou sinônimo de luz: Cecília!
Marcos Loures

74

Descendo pela bela cachoeira
As águas tão cruéis deste meu pranto.
Inundam com certeza, todo canto.
E trazem solidão da vida inteira.

Na pedra que maltrata, a corredeira
Produz tanta beleza em seu encanto.
Porém amor se foi, e o desencanto,
Despenca nessa pedra verdadeira.

Rolando com as águas, que lagrimo,
Deveras não terei mais um descanso.
Meu sonho, ser feliz, já não alcanço,
Distante da mulher que tanto estimo.

As lágrimas escorrem com o rio.
E o que sobrou do amor, morre de frio...
Marcos Loures

75

Descendo o Pantanal numa chalana
Passando por remansos, corredeiras
Vontade de chegar é soberana
Saudades são cruéis e matadeiras.

Distância de quem amo, desumana,
Desejos em palavras verdadeiras;
Meu peito apaixonado não se engana
Encara; se preciso, cachoeiras...

Quem teve nesta vida uma paixão
Entende este meu verso enamorado.
Um coração ferido e maltratado

Por tantas desventuras. Solidão,
Já sabe quanto é dura esta demora
Na espera de rever quem tanto adora...

76

Descendo nas ladeiras da cidade,
Em meio aos casarios mais antigos.
O gosto benfazejo da saudade,
Passando pelas ruas e postigos,
Vivendo nosso amor em liberdade,
Os pesadelos mortos, sem perigos...

Atrás da porta aberta, escancarada
Encontro esta donzela que partiu
Em busca da roseira amargurada
Com gosto de vergonha em ser gentil,
Restando tão somente um quase nada
Daquilo que se fora mais sutil.

As nuvens que se formam em tormentas,
Traziam minhas tardes quentes, lentas...

77

Descendo esta ladeira da esperança
Vendendo amendoim em cada esquina,
O corpo ainda frágil da menina
Durante a noite; nu, prepara a dança

Vendido como bala, em bares trança,
A sorte se mostrando peregrina
Pedra de crack agora determina
O corte do futuro, podre lança.

Olhar que mira ao longe, louco, bóia
A mente se confunde em paranóia
E tudo o que pudesse morre em nada.

Milhares de cadáveres, sarjetas,
Expostas nas calçadas, as ninfetas
Moldando a juventude abandonada...

78

Descendo escada estreita, catedral,
Procuro por teus passos, minha amada...
Nas hordas que te cercam, festival
De flores primaveram tal escada.

Umbral entreaberto e colossal,
Deixando-me entrever manhã raiada...
Nos lagos um nenúfar tão banal
Demonstra u'a beleza na florada...

Nas selvas e florestas te procuro...
Encontro tão somente esse luar..
Criança que não tem medo de escuro,

Meus sonhos nessa estrela que te enfeita,
Não posso e nem consigo descansar,
Buscando t'a beleza, flor perfeita!
Marcos Loures

79

Descendo a correnteza da esperança
Uma amizade mostra-se potente.
Um sonho mais divino sempre alcança
Alçando um bom sorriso faz contente

Quem fora sofrimento sem remanso,
Quem fora só tristeza em agonia.
Um coração perdido sem descanso
Espera o renascer de um novo dia...

Por isso, meu amigo, esteja certo
Que todos nós aqui comemoramos.
Que bom que estejas sempre aqui por perto
Assim mais uma vez nós celebramos

O dia em que completas mais um ano
Conosco, com prazer tão soberano...

4980

Descobrem mil mistérios e segredos,
As ânsias que se moldam nesta entrega,
Ungindo com prazeres nossos credos,
O quanto que se quer jamais se nega.

Parceiros desta estranha jogatina,
Aonde não se sabe um vencedor,
Enquanto em doce insânia desatina
Componho em teu jardim espinho e flor.

No embalo desta festa anunciada,
O corpo que se entranha em belo porto,
Varamos sem limites, madrugada,
Até que ao recomeço eu me reporto

Farturas de colheitas, gozos, riso...
Expressão que me resta: paraíso...
Marcos Loures

81

Descobre no teu corpo; ancoradouro
Em doces aventuras juvenis,
Chamando por Tormenta o bravo mouro
Encontro nos teus lábios o que eu quis.

Em lutas tão diversas, meu tesouro
Está no teu olhar. Vou por um triz
No inclemente sol árabe me douro
Arabescos formando em bel matiz

Nos mares cipriotas, meu destino,
Voltando a ser de novo este menino
Que um dia imaginou tanta aventura.

Acordo e quando vejo tal beleza
Na vívida miragem, a princesa
Proporcionando enfim, rara ternura...
Marcos Loures

82

Descobre em tuas sendas, ricos veios,
Quem sabe a dançarina inesquecível
Bailando em liberdade, sem receios
Inebriando sempre em luz incrível.

Os passos desta dança bem ritmados
As coxas se tocando, mãos passeiam.
Desejos e vontades são rimados
O quanto que se querem; já se anseiam...

Revelações em formas tão iguais,
As línguas passeando, mais sedentas,
Os toques tão macios, sensuais,
Ao mesmo tempo negas quando atentas.

Depois as roupas viram testemunhas,
Dos versos que em loucuras tu compunhas...
Marcos Loures

83

Descerram constelares, cada véu
Os astros que invejosos tanto admiram
Um bardo sonhador, um menestrel
Na lira usando versos que te miram

E falam da beleza sem igual,
Divina perfeição em brônzea tez
Na terra descoberta por Cabral
O porto mais seguro? Insensatez...

Desvendo tuas trilhas, bandeirante
E vejo um Eldorado ao meu dispor.

A fonte que se entrega, deslumbrante
Já tem no meu prazer, seu tradutor.

O nó que nos uniu; se corrediço
Não nega nem impede o belo viço.
Marcos Loures

84

Descendo pelos rios caudalosos
Que levam da montanha para o mar
Prazeres que fizeram maviosos
O tempo de viver e de sonhar.

Eu quero ter comigo os mais formosos
Desejos que te aquecem, desfrutar
De todos estes sonhos deliciosos
De poder tuas matas desbravar...

Eu não somente quero, mas aflito
Espero ansiosamente cada toque
Que faça meu viver em novo enfoque

Por certo mais gostoso e mais bonito
Usufruir de cada sensação,
Trazendo para o mar, inundação...
Marcos Loures

85

Descendo pelas curvas deste rio,
Deixei meu coração em uma delas.

Agora com meu peito tão vazio,
Que faço com o amor dessas estrelas?

Não posso mais subir essa cascata
Nem posso navegar, perdi meu barco.
Talvez se eu penetrasse a densa mata...
Danado do Cupido entesa o arco...

Meus olhos cheios d'água, mais problema,
O rio vai se enchendo em enxurrada...
Que faço então Meu Deus desse dilema
Ou seco minhas lágrimas ou nada...

Querida vem depressa, vem amar...
Somente teu carinho vai salvar!

86

Descendo pela estrada tão umbrosa,
Hordas de passarinhos rumorejam.
As horas vão passando e se negrejam
Prevendo a noite imensa e tenebrosa.

Apenas pirilampos que vicejam
Tornado esta passagem luminosa
As cores tão distantes se desejam
Restando então espinhos, morre a rosa.

Solidão me encontrando em indolência
Moldando em meu caminho uma impotência
Capaz de não deixar restar mais nada.

Porém ao perceber tal soledade

Encontro todo apoio na amizade
E a vida se transforma, iluminada...

87

Descambo em outra andança por um triz,
Farrapos estendidos na janela.
Melífera ilusão não pede bis,
Nem mesmo esconde ausência de aquarela.

Das celas tão profanas, a masmorra,
Nas selas dos meus sonhos, liberdade,
Selando uma emoção que me socorra
Talvez insira enfim, tranqüilidade.

Iníquos quanto inócuos os meus dias,
Intactas maravilhas; não mais vejo.
Amor se vinculando às agonias
Ensangüentado vinho que porejo.

Dos louros da vitória, sequer sombra,
Fantasma feito amor, decerto assombra...
Marcos Loures

88

Desbravo mil caminhos em meus sonhos
Na busca pelo amor que tanto eu quis.
Quem sabe noutros dias mais risonhos,
Eu possa finalmente ser feliz...

Às vezes mal percebo o quanto a vida
Se mostra dadivosa para mim.
Num labirinto imenso, uma saída
Parece que surgindo, até que enfim...

Ouvindo o teu chamado, largo tudo
E corro sem olhar sequer prá trás.
Rebentas armadura e sem escudo
Me entrego num segundo e sou capaz

De ver felicidade, finalmente,
Tomando o coração, o corpo e a mente.

89

Desbaratando a trama dos sentidos,
Erguendo as velhas taças neste brinde.
No encanto que este olhar manso deslinde
Destinos entre sanhas já cumpridos.

Assanham teus cabelos, doce brisa
Que enquanto me apascenta diz do amor,
Poder que sempre foi transformador,
Chegando mansamente, não avisa.

E toma toda a sala, quarto e copa,
Do barco sendo proa, vela e popa
Comanda, timoneiro, nossa vida.

A cada novo dia se renova,
E mesmo quando posto assim à prova
Demonstra em alegria a sobrevida...

Marcos Loures

4990

Desate a fantasia deste dia
Que finge que não veio nem virá.
Roubando se puder, qualquer magia
Da noite em que deixei amor por lá.

Receba nos teus dedos, poesia,
Preveja que a saudade chegará
Desarme, no final, tua alegria;
Que nada deste dia brilhará...

Mas sinto o teu sorriso companheiro,
Qual fosse algum resquício do que fomos.
Amiga. Se me entrego por inteiro

E não somente apenas partes, gomos,
É por que pressinto a salvação
Na face da amizade e do perdão...

4991

Desalentado, busco essa princesa,
Que me deixou tristonho há tantos dias,
Matando cruelmente, as fantasias,
Deixando assim nenhuma luz acesa.

Meu coração deságua na represa

Que construíste. Mentes melodias,
Deixando minhas noites tão mais frias...
Meus olhos se cegando em tal beleza...

Vagueio pelas noites sem luar,
A vida foi soturna, quero o mar;
Mas o mar tão distante, sem marés.

Nas ondas que me trazem tal saudade,
Desalentado, fujo; mas, maldade,
Meu barco naufragou, podre convés...

92

Deságuo nos teus cios, meus desejos
De toda a plenitude feita em gozo,
Dos deuses que nós fomos, mar formoso
Intenso em loucos, doces, raros beijos.

Os dias que se passam, mais sobejos,
Sabor que encontro em ti, sempre gostoso,
Teu toque tão gentil e carinhoso,
Distante de temores, duros pejos.

Vencendo a solidão, triste marasmo,
Desfruto a maravilha de um orgasmo
Em senda assim florida e majestosa.

Delícias de saber, mulher divina,
Que a noite em fantasia te domina,
E em cada beijo meu, a deusa goza...
Marcos Loures

93

Deságua nesta ausência, amor, de ti;
Um mar em esperanças navegado,
Do todo que buscara; agora eu vi
Um dia em claridade anunciado.

Teus olhos radiantes já me guiam
Levando por estradas promissoras,
Momentos prazerosos quês e criam
Palavras benfazejas, redentoras.

Vontade de querer e estar contigo,
Razão que agora eu vejo para a vida.
O quanto que eu te desejo e já consigo
Saber da fantasia amanhecida

Nos braços carinhosos deste alguém,
Felicidade, eu sinto e quero, vem...

94

Desafio um cantador
A cantar com tal encanto
Com seu canto encantador
Dominando cada canto

Se portanto tem valor
Não me esqueço do teu pranto,
Entretanto é tentador

Ter teu corpo como manto.

Se me espanto com teu verso
Sou perverso e já revido,
Se este som vaga disperso

Vou imerso na poesia
Que de noite, não duvido
Vira estrela que me guia...

95

Descanso em teu regaço meus anseios,
Inebriante oásis que encontrei
Tomando num instante a triste grei
Vertendo maravilha em belos veios.

Pousando o meu delírio em fartos seios,
O amor que procurava sendo a lei,
No mar deste regaço mergulhei
Tornando os sofrimentos vãos, alheios...

Numa explosão de gozos magistral,
Perfume delicado e sensual
Invade a nossa casa, a sala, o quarto...

E após esta fantástica viagem,
O sol vai dominando esta paisagem
E encontra-me deitado, lasso e farto...

96

Descansar em teu colo, minha amada,
Depois desta batalha; dia-a-dia,
Amiga, companheira e camarada,
Tu és meu par perfeito na alegria,

Na dor e na tristeza. Abençoada
A mão que me conforta em poesia.
Prossigo me encantando, na jornada
Que traz felicidade e harmonia...

Meus olhos tão cansados de um vazio,
Na busca por mim mesmo, autofagias..
Na mansidão serena, como um rio

Deságuo nos teus braços, és me mar,
É sol que me aquecendo em noites frias,
Permite que eu conheça o vero amar...

97

Descansando nos braços da morena,
Eu me lembro da loura que deixei.
Mulata, eu gostaria de ser rei,
Beijando essa boquinha tão pequena...

Amor, quando é demais, logo envenena.
A campina que passo e que passei,
Muitas vezes sem rumo, desviei;
A saudade, de longe inda me acena.

Tenho tanto perguntas sem resposta,
No fundo, todo mundo sempre aposta,
Num amor que era pouco e se acabou...

Mas não quero saber se estou ou vou,
Nem sequer me interessa o que passou...
Eu quero, tão somente, a quem se gosta...

98

Descansando no colo da morena,
Na rede de teus braços meu amor,
Vontade de ficar contigo acena,
Me perco em teu carinho tentador.

Saudade quando muito me envenena
Tomando da alegria o bom sabor,
Vem logo, que eu te espero, bem serena
Morena, com teu jeito sedutor...

Açucena bonita do jardim,
Morena meu amor é todo teu,
A cena que guardaste para mim,

Vem plena de calor de carinho,
Serena, do meu mundo se perdeu,
Que pena, mas voltei a ser sozinho...

99

Derramas teu prazer por sobre mim,
Nos lábios que se fazem mais abertos
Enceto esta vontade que é sem fim,
Alago com carinho tais desertos.

Os dias se mostrando sempre assim
Lençóis jogados longe, descobertos
Vivendo esta loucura quero sim
Que o tempo nos encontre bem despertos.

E que tomando o néctar, todo o maná
Que emanas de teu corpo deslumbrante,
Na fome que jamais se aplacará

Na silhueta esguia e provocante
Nudez imaginária em fantasia
Fetiches santa insânia em euforia...
Marcos Loures

5000

Derramas em total sensualidade
Vontades que extasiam e dominam,
Enquanto em ti encontro a liberdade
Desejos mais audazes alucinam.

Sem medo e sem pudores, na verdade,
Delírios os teus beijos determinam,
Do lado de quem amo, eternidade,
Em tramas sedutoras que fascinam.

Na mágica expressão de nosso amor,
Prazer que se mostrando em pleno ardor,

Império dos sentidos, mil ardis.

Arder em tuas chamas tão somente,
Vivendo o nosso amor imensamente
Dizendo ao fim de tudo: eu sou feliz!

Marcos Loures

01

Desaba uma esperança em qualquer brisa,
Se amor foi feito em solo movediço.
A mão do agricultor se aromatiza
No bem de cada flor, perfeito viço.

Eu trago o peito aberto, sem defesas,
Não temo mais as dores que virão.
A primavera exposta em tais belezas
Entrega ao nosso amor, forte verão.

Amor que se mostrando solidário
Metamorfoseando, me domina.
Não quero prosseguir mais solitário
Retendo a fonte clara, doce mina.

Bebendo cada gota deste arroio,
Amor já separou trigo de joio...
Marcos Loures

02

Desaba desta enorme ribanceira
O sonho de um mineiro em descaminho,
Vivendo a vida inteira sem carinho,
Procuro no final alguém que queira

Fazer do amor perfeito uma bandeira,
E nessas esperanças eu me aninho,
Sentindo aproximar devagarinho
A dama que talvez fosse a primeira.

Mas logo percebi no belo rosto,
A marca mais cruel deste desgosto
Que vem e que destrói sem ter nem hora.

Prevendo uma derrota depois disso
Quem teve em pensamento um compromisso,
Perdendo no começo, vou embora.
Marcos Loures

3

Derrubas num segundo o velho império
Das tolas emoções que nos afligem,
Enquanto as fantasias já se erigem
No templo dos desejos sem critério.

O amor quando se mostra qual vertigem
Esconde seus segredos. Tal mistério
Permite o mais terrível voluptério
Nas mãos que maltratadas nos dirigem.

Não sei se ainda quero ter em ti
O que deveras nunca conheci,

Esquecido nos cantos, becos, bares.

Abrasas com teus falsos diamantes,
As águas poluídas. Transbordantes
Delírios, demoníacos altares...

4

rramo sobre ti fogos luzentes,
Amor farpas e línguas, aridez,
Atados os teus braços em correntes,
Profana intensidade, insensatez.

Marcando a minha pele com teus dentes,
Penetras com vontade minha tez.
Dois corpos se entregando, vis, dementes,
Encanto que em delírios já se fez.

Vergastas e chibatas, noite afora,
A chama se consome e nos devora,
Felina que cavalga este corcel,

Nos lúbricos prazeres, saciados,
E Furiosamente acorrentados,
Às marcas que; sanguíneas vertem mel.

5

Derrame teu suor em nossa cama,
Numa ardorosa noite de prazer.
Acende-se por certo nossa chama

Vibrando em cada cena. Passo a crer
No mundo que se mostra em cada trama,
Deliciosamente em ti, viver...

Na renda que cobria esta nudez,
Na seda que se espalha em nosso leito.
Amor que tantas vezes amor fez,
Do jeito mais divino, enfim, perfeito,
Roubando o que restou de lucidez,
Amor para ninguém botar defeito....

Mas feche meu amor, esta cortina,
Que a lua ciumenta, se alucina...

Marcos Loures

6

Derramas; feito a lua, raras pratas
Por onde tu caminhas; noite afora,
E cada nova fase revigora
A intensa claridade em que arrebatas

Argêntea fantasia cobre matas
E tanta maravilha assim decora
Uma alma sonhadora que te adora
Enquanto os meus delírios; arrematas...

No intenso plenilúnio, a claridade
Estende-se infinita sobre os céus,
Cobrindo as madrugadas, fogaréus

E a chama inebriante, tudo invade,

Mesmo minguante, ou nova, ou na crescente
Tua beleza imensa, iridescente...

7

Depois do temporal, tranqüilidade
Que há tanto tempo eu sempre perseguia
E sinto vir o vento da amizade,
Em mansa sensação de calmaria,

Trazendo para a treva, claridade,
Raiando em emoção santa alegria,
Quem sabe ser possível liberdade,
Além do que pensara, até sabia,

Refazendo o meu canto, em novo verso,
Alçando em pensamento outro universo
Embora muitas vezes caprichoso

Que possa permitir um canto leve,
No amor que uma amizade sempre ceve
Um dia que virá, maravilhoso...

Marcos Loures

8

Depois do que depôs meu coração
Não vejo entre nós dois qualquer futuro.

Se o tempo se tornou bem mais escuro
No fundo não terei mais solução.

Requebros da morena, furacão,
O jeito é disfarçar e sem apuro
O chão já sem estrelas; frio e duro,
Decerto em aridez se torna vão.

Melancolia às vezes me sacia
E traz à poesia um novo tom.
O amor que a gente quis, sublime dom

Morreu e seu cadáver: agonia.
Insepulto fantasma pesa tanto
Trazendo tão somente o desencanto...

Marcos Loures

9

Depois do assassinato de seu filho
Enquanto o outro por Deus foi deportado,
A dor servindo assim como estribilho
Futuro de repente mal fadado,

As mãos do Pai deslindam novo trilho
E mudam com certeza o triste Fado,
Ao dar à luz a Set, outro novilho,
O continuar da vida, assegurado,

De Enós diversas, várias gerações

Até chegar Noé, homem bendito
Esposas e maridos, concepções

Multiplicando assim por sobre a terra
Até quem sabe além deste infinito,
Mas o homem pouco acerta e maldito erra...

5010

Depois destes meus versos que te fiz,
Depois deste meu tempo, enfim, sozinho.
Sonhando eternamente, ser feliz,
Percebo em minha flor, dorido espinho...

Não chore, minha amiga, estou aqui.
Não deixe que a saudade te maltrate,
Bem sabes que também já me perdi,
A dor que nos desfaz, nosso combate...

Querida tantas vezes fomos sós
Os ombros se apoiando mutuamente,
De tanto que sofremos, nossos nós
Estão guardados; firmes, nossas mentes...

Amiga em teu carinho, meus carinhos.
Decerto não estamos mais sozinhos!

Depois desta tormenta apenas queimaduras
Restando em nossa pele, algumas cicatrizes.
Depois, já mansamente envoltos em ternuras,
Recuperamos tudo e somos mais felizes.

Nossa pele marcada em tais arranhaduras
Nos ensinou bastante. Os meros aprendizes
Depois de tanta busca, imersos nas procuras
Já sabem decifrar acertos e deslizes.

Voltando para a luta após tanta sangria
Só resta descobrir qual o melhor caminho
Que possa nos guiar durante a ventania.

Amiga, passo a passo, espero que esta andança
Leve-nos finalmente a maturar o vinho
Guardado numa adega em forma de esperança.

12

Depois desta quimera, tanta luta...
Eu não descansarei desta batalha...
A força que promete ser mais bruta
Me corta como beija uma navalha...

A lua que por vezes vai astuta
No céus mais nebuloso traz mortalha.
Amor é conceber semente e fruta
É vida que transforma e que se espalha.

Sacrossanto desejo de rever
As vastas amplidões que já não cabem...

Nos braços de quem vivo, vou morrer.

Perdi todo o sentido e mocidade...
As noites que clareiam nunca sabem
Amor que representa a liberdade!
Marcos Loures

13

Depois desta arruaça já formada,
Peixeira foice e faca, o pau quebrando,
A festa que começa alvoroçada,
Depois de certo tempo desandando.

O começo da briga, da porrada,
Parece, minha amiga que foi quando
Ao ver moça sozinha, madrugada,
O cabra já chegou se apresentando.

Porém a moça estava com a amiga,
Mulher valente, amante da menina,
O troço desandou, virando briga,

O bucho do sujeito foi furado.
Amor esteja certa, assim domina,
E o resto nós deixamos já de lado...

14

Derrama sobre nós farta beleza
Constelação de cores mais diversas,
Unindo sensações antes dispersas,
Traz raras iguarias para a mesa.

E o quarto se transborda em correnteza,
Voando o pensamento em belos persas
Tapetes maviosos, gozos versas
E deitas fabulosa uma certeza

De ter as soluções nos frágeis frascos
Quebrando dos temores os seus cascos,
Eu sigo em tal magia, satisfeito,

A solidão distante e já sem prumo,
Sem norte ou direção, perdendo o rumo
Ao ver o seu caminho contrafeito.

15

Derrama em mil prazeres, recompensa
O bem do amor que tanto se entregou,
O pesadelo insano já domou
E torna a minha noite menos tensa.

Felicidade agora segue imensa
Tristeza no meu peito, enfim passou,
Vivendo tão somente o que restou
A sorte de sonhar se mostra intensa.

O quanto te desejo nunca nego,
Andara tanto tempo amargo e cego
Agora me permito ser feliz.

Vencendo toda forma de tristeza
Coloco este banquete sobre a mesa
Prenunciando o bem que tanto quis...
Marcos Loures

16

Derradeiro botão do meu canteiro
A rosa não viceja, morre aos poucos.
Neste canto de amor, o derradeiro,
Os gritos não serão sequer mais roucos.

Antigo carpinteiro da emoção,
Os móveis não suportam mais cupins,
Causando esta total devastação,
As flores não farão belos jardins.

Ariscas alegrias não são minhas,
Orquídeas e bromélias sem xaxim,
As ervas tomam conta, são daninhas,
E a seca vai tomando tudo em mim.

Não pude perceber o rude inverno
Que tornou nossa vida neste inferno...

17

Depressa em alegrias nos assoma
Enquanto nos domina, satisfaz,

Reféns do amor imenso que nos toma,
Fazendo desta vida, glória e paz,

Dois corpos multiplicam cada soma
E a vida nos propõe um canto audaz
Quebrando a solidão, já sem redoma,
O manto da alegria, a noite traz,

Constelação divina, rara e bela,
Deitando em minha cama, reina a estrela
Girando neste espaço, carrossel.

O beijo de quem amo me redime,
Viver sem ter amor é quase um crime,
Olhar tão solitário é mais cruel...
Marcos Loures

18

Depois do triste inverno que passei

Distante deste amor que é plenitude.

Agora que, de novo, te encontrei,

A sorte vai mudando de atitude.

As flores do jardim já vão se abrindo

Em novas primaveras ansiadas,

Revendo este sorriso manso e lindo

As mãos tão delicadas, perfumadas...

Que bom poder saber que estás aqui

Promessa de verão, de quente estio,

Depois de tanto tempo que perdi

Nas noites embaladas pelo frio...

Meus olhos que morriam tão tristonhos,

Parecem que estão vendo velhos sonhos...

19

Depois de ter tocado imenso céu,
Achado que era Deus por um momento,
Provado da ilusão, perfeito mel,
Ausência se tornando sofrimento.

Vagando sem destino o meu corcel,
Refaz esta ventura em pensamento
Felicidade? Um barco de papel
Que esvai e se destroça em fogo lento.

E; viva, uma saudade faz do afago
A tempestade imensa em calmo lago
Deixando como herança, ausência, o nada.

Marcado por lembrança algoz, ardente

Quem dera se eu pudesse, de repente
Viver o que perdi na longa estrada.

5020

Depois de ter tentado ser feliz,
Aquele cidadão tão sem cuidado,
Expondo a mais terrível cicatriz,
Vivendo o seu caminho desregrado.

Sonhando com o amor que, inútil, quis,
Por um tormento insano, já tomado
Destino solitário, vida gris,
Penando por jamais haver beijado.

Sedento de desejos sem espanto
Cegado pelo imenso desencanto
Pra seu grande prazer, doce regalo,

Sem ter quem inda possa, enfim, amá-lo
- Como alguns coleguinhas do recanto,
Felicidade encontra, num cavalo!

21

Depois de ter tentado inutilmente
Singrar farta alegria em minha vida.
O sonho deste velho decadente
Encontra esta resposta descabida.

O tempo vai passando e de repente,
Minha alma sem defesas, distraída

Tomada pela noite plenamente
Sem nexo vai sem rumo, está perdida.

Acordo deste negro pesadelo,
Mal posso, na verdade, assim contê-lo
Transborda em cada poro, hemorragia.

Qual cego que tateia, escuridão
Recebo esta tristeza, solidão
Tornando as ilusões sem serventia...
Marcos Loures

22

Depois de ter somente solidão
Colecionando espinhos no caminho,
Vagando pela vida; tão sozinho,
Debruço o meu olhar nesta amplidão.

E vejo o que sonhara em solução
Trazida pelas mãos feitas carinho,
Da sorte de viver eu me avizinho,
Vencido vou, talvez, pela ilusão.

É nesta conjuntura que eu me perco,
O corpo servirá de algum esterco,
Porém uma alma tola se despreza.

Ao ver-me verme só e sem destino,
Com toda realidade eu já me afino:
O fardo que carrego tanto pesa.
Marcos Loures

23

Depois de ter perdido a minha força
Eu vi o que restou da caminhada
A boca se mostrando arreganhada
Por mais que a gente tente esquece a morsa.

Vontade de seguir quem não se esforça
Mas tendo como herança a debandada
Dos sonhos não sobrando quase nada,
Nem mesmo uma esperança inda reforça.

A cor dos meus cabelos dizem tudo,
E mesmo que inda tente não mais mudo
E mudo cambaleio quase caio.

A moça rebolando os seus quadris,
Os olhos cortejando, por um triz
Pensando em novo amor, quase me traio...
Marcos Loures

24

Depois de ter passado tanto tempo,
Vestido de ilusão não mais me mostro.
Não quero ser teu simples passatempo,
Sorver da vida a força de um colostro.

Que faço desses versos, te pergunto;
Que faço dessa vida sem meus versos?
Não vejo mais leveza neste assunto,
Seguindo por caminhos mais diversos.

De versos, diversões, tuas versões
São várias as verdades que inventaste.
Vencido sem saber mais de verões
Não quero que me trates como traste.

Eu amo, simplesmente, nada mais;
Por isso meu amor, até jamais...

25

Depois de ter passado a vida inteira
Numa procura insana por amor.
Uma ilusão completa costumeira
Forrando este meu peito sonhador.

A sorte nunca foi a companheira
Deixando em suas marcas, sempre a dor.
Inverno vem chegando, vou sem eira
Restando só tristeza a me compor.

Quem dera a juventude retornasse,
Pudesse retornar aos belos dias.
Quem sabe assim amor eu encontrasse...

Mas nada me restou. A vida passa,
Retoma o que me trouxe em fantasias,
Cobrando pelo que me deu de graça...

26

Depois dessa esperança que perdi,
De novo meu amor já se apresenta.
Não quero mais saber se já sofri,
Uma dor no meu peito; se aposenta!

Eu quero te encontrar, de novo; amor.
Dançarmos sem parar, a noite inteira.
Nos braços inebrio sem pudor,
Procuro teu carinho, companheira...

Não deixo mais tristeza vir comigo,
Jogada n'algum canto, se perdeu.
Amar sem ter limites, eu prossigo,
Imerso em teus carinhos, já sou teu...

Eu sonho nossa vida sempre assim,
Comparsas; somos cúmplices enfim...

27

Depois de um tempo amargo, ora remoto
O amanhã se promete mais airoso
De estrelas, coração em paz eu loto
Provendo amanhecer maravilhoso.

Recôndita emoção já se aflorando
Refaz antigo passo, trama a festa
Um dia que virá; decerto brando,
Felicidade plena, cedo atesta

Vivendo o que me resta do teu lado,
Não temo mais as pedras nem espinhos.

Num tempo tão perfeito vislumbrado,
Certeza de alegria, lua e pinhos.

Que toda fantasia, num instante
Em glória extasiante nos encante...

28

Depois de um dia inteiro trabalhando
Chegar à nossa casa e te encontrar.
O quarto em tantas velas perfumando;
As janelas abertas... O luar...
Champagne bem gelada, borbulhando,
Morangos, chantilly... vou desfrutar

Essa lingerie preta, cútis morena;
Deitada nos lençóis, alvos, macios
Uma delícia rara que me acena
Convida para novos desvarios...
A noite que começa assim, tão plena,
Em gostos delicados, arrepios....

Levado pelo amor, em correnteza;
Na pura excitação desta surpresa...
Marcos Loures

29

Depois de trabalhar feito cachorro
Mereço simplesmente a recompensa
Que chegue mansamente no socorro
Do amor que me domine e me convença.

As pedras destroçadas no caminho,
As curvas da morena que não veio.
O medo de perder me faz carinho
E nada da morena, perna e seio.

A noite que começa em botequim
Termina matinal, bruta ressaca,
Amor que não começa não tem fim,
A sorte novamente mente empaca.

Por que diabos sempre foi assim?
Amor não quer saber mesmo de mim...

5030

Depois de ter tomado uma aguardente
Em plena solidão, perdi meu rumo.
Eu sou um sonhador e agora assumo
Que tudo não passou de dor de dente.

Amar e ser feliz me faz contente,
Refaço em minha vida, antigo prumo
E bebo da alegria, todo o sumo.
É bem melhor assim, meu peito sente.

Florida a senda maga da esperança
Chamando-te querida para a dança
Que trança entre as estrelas, sentimento.

Vencer as tempestades com sorrisos,
Não quero mais meus versos imprecisos,
E espero ter de ti, amada, alento...
Marcos Loures

31

Depois de ter nadado até cansar
Esbarro neste cais e já me afundo.
Perdido sem saber do amor profundo
Vencido encontro a morte no teu mar.

Não tendo nem mais onde te buscar
Eu vago pela casa num segundo,
O coração se veste vagabundo
Torrencial a chuva a me molhar.

Recolho os meus escombros me formato,
Porém sem ter sequer algum retrato,
Eu mato o bem que outrora já queria.

Fazendo deste amor o meu saveiro,
Plantando em solo frio e sem canteiro
Encontro a tempestade dia-a-dia.
Marcos Loures

32

Depois de ter corrido a noite inteira,
Fugindo do Diabo sorrateiro,
Minha alma sem juízo, aventureira
Encontra um paraíso verdadeiro!

Mulher igual àquela, eu nunca vi,
Beleza sem limite cheira à flor;
Amor que se transforma em colibri
Esquece do passado qualquer dor.

Deitando com vontade de fazer
Aquilo que Deus sabe e nos mandou,
Porém ao encontrar tanto prazer,
Imagem tão faceira transformou.

Bem antes que o desejo se obedeça,
O fogo mostra a mula sem cabeça!
Marcos Loures

5033

Divago sobre sonhos e promessas
Adagas que penetram o meu peito,
E mesmo que pareça satisfeito,
Enfrento nuvens negras, tão espessas.

E quando em novo rumo recomeças
Adentra a solidão e invade o leito
De quem farto desejo fora o pleito
Inúteis fantasias que confessas...

Medonhas cordilheiras entre nós,
No vale que vislumbro logo após
A solução deveras esperada.

Mas quando tu virás? Ninguém responde,
Da história novamente perco o bonde,
Procuro e tão somente encontro o nada...

034

Ditoso sentimento que de outrora
Dissera minha sorte em teu tormento.
Ninando meu amor, mandando embora
Carinho que se foi do pensamento.

Aquela que gritara redentora
Morrendo bem distante, em frágil vento,
Não posso mais gritar que a vida chora
Causando nos teus olhos, sofrimento.

Do lodo onde surgiste, perla falsa,
Armando minha sina em tais frangalhos.
Amada minha, perdendo nau e balsa,

Apenas esperança suja e frágil.
Quebrando minha sorte em podres galhos.
Meu coração se mostra bem mais ágil...

035

Ditoso quem amou e de amor foi semente...
O brilho, em sua, vida espelha as esperanças,
Enquanto minha dor espera por mudanças
Que nunca mais virão. Vagando qual demente

Em meio ao negro céu; o meu olhar, ausente,
Guardando, na minha alma, o resto das lembranças,
Com meu final, medonho, estreita as alianças...
A dor deste vazio, o meu coração sente...

Quem dera ser feliz! Um vento mais ameno,
Um sono mais tranqüilo, um mar de amor sereno...
Será que enfim mereço, um dia, ser feliz?

Não creio e não persigo, os maus presságios traçam
A linha do futuro e nem sequer disfarçam...
O quadro doloroso escrito em sangue e giz...
Marcos Loures

036

Diversos sentimentos que nos movem
Mostrando em tal relevo as diferenças,
Tuas lágrimas, querida, não comovem,
São sempre diferentes nossas crenças.

A cada nova queda, o meu sorriso
Tua vitória causa desengano
A glória que se mostra sem aviso
Da dor que tu carregas eu me ufano.

Mas ando lado a lado o tempo inteiro
Não posso mais de ti me libertar.
Se precisar, talvez de um companheiro,
Comigo pode sempre, enfim contar.

Já tive meus momentos de amargura,
Por isso eu te darei tanta ternura...

037

Diversos e devassos sentimentos

Confluem meus desejos e prazeres.

Sentindo que são vãos os meus tormentos

Invado totalmente os teus quereres...

É minha amada amante, ar e promessa,

Fazemos de um momento, toda a festa,

No amor tão delicado e assim, sem pressa...

Na cama, os dois exaustos, o que resta

De toda essa volúpia, da loucura...

As mãos silenciosas se entrelaçam

Num gesto de pureza e de ternura.

Dois corpos seminus quando se abraçam

Nos dão este sentido mais preciso,

De como deve ser o paraíso!

Diverso do que outrora fora vil
Solidão, nosso amor nos extasia.
Beleza sem igual jamais se viu,
Traçando em realidade, a fantasia.

Dois corpos que se tocam plenamente
Por sobre estes lençóis, sedas, cetins,
Fragrâncias divinais rondam a gente
Mostrando a plenitude dos jardins.

Enamorados vamos noite afora,
Suspiros e gemidos, doce alento.
Eu quero teu amor, e desde agora
Não tenho sequer outro pensamento.

Desejo nestas noites sensuais,
Somente ser só teu e nada mais.

039

Diverso de mim mesmo me procuro
E tantas vezes fujo do que sou,
Da claridade encontro o céu escuro
Colhendo o que em verdade não restou.

Se o chão que cevo- louco se faz duro,
Meu sonho no vazio mergulhou,
Saltando num abismo, nego o muro
Antítese que a vida me legou.

Por isso sou poeta, um fingidor.
Pessoa que me habita vez em quando,
Jamais serei de mim, o tradutor

Nesta disparidade, minha fonte
Permite que eu prossiga me enganando
Quebrando com meus versos, cada ponte...
Marcos Loures

5040

Diversas emoções teu canto traz,
Ao fenecer da tarde, trama a lua
Desnuda em plenitude, mais audaz
Enquanto a poesia em ti, cultua

Além da eternidade, imensa paz,
Espalha tantos brilhos pela rua.
O amor que tão somente satisfaz,
A cada nova noite, continua...

Graciosa melodia que alma entoa
Adentra o meu saveiro pela proa
E molda com suprema galhardia

O alvorecer que tantas vezes quis,
Gritando em liberdade: sou feliz,
Num cântico infindável irradia...
Marcos Loures

042

Diversas as facetas de um Amor,
Permitem que eu me sinta sempre à bordo,
A dúvida persiste, não discordo,
Matizes desta mesma, única cor.

Na tela que em palavras quis compor,
Nos braços deste encanto quando acordo
Mal vejo o seu contorno, o seu rebordo,
Mas tento ser um bom navegador.

Recíprocos desejos que se tocam,
Provocam vendaval ou calmaria.
Porém, se convergentes sempre enfocam

O sentimento imenso que traduz,
Às vezes tanta dor, ou alegria,
Mas traz em si a terna e frágil luz...

043

Distante desse amor que mora longe
Tão longe que não posso mais pensar
Amor que tão distante vou por onde
Buscando nessas ondas desse mar.

Distâncias são detalhes tão pequenos
Que nada impedirá nossos anseios,
De noite nos teus braços mais morenos
Roçando minha boca nos teus seios...

Saudade de viver sem mais temer

Vivendo sem distâncias nosso amor.
Nas saias que pretendo me esconder
Procuro teus desejos, meu ardor...

Amada estás mais perto a cada dia,
As asas meu amor, por certo, cria...

044

Distante de teus olhos de teus seios,
Meus dias invernosos vão sem brilho...
perco-me nos caminhos que não trilho;
Sonhando com delícias meus anseios...

Distante de teu corpo caço veios;
Mas nada encontrarei então me estilho.
Não tenho mais nem cais nem tombadilho,
Sem rumo, minha vida sem recheios...

Quis muitas vezes longe de teus braços
Tentar seguir, mas perco meus espaços,
Esvaem os meus dias, pelas mãos...

As horas, meus minutos, todos vãos...
Sonho com tua boca rubra, manso;
Te procuro, onde estás? Mas não te alcanço!
Marcos Loures

045

Distante de teus braços por uns dias,
Vaguei qual cão danado em lua cheia
Uivando minha dor, em agonias,
Lateja a solidão em cada veia.

As noites se tornaram bem mais frias,
Somente uma ilusão inda permeia
Os medos e as angústias. Ledos dias,
Perdidos sem luar, em cinza areia...

Mas vejo que voltaste, sorte imensa,
Mergulho então num mar de fantasia.
Mal sabes, meu amor, quanto eu queria

Receber de ti farta recompensa
Nos lábios tentadores da morena,
Certeza de uma vida mais serena...
Marcos Loures

046

Ditoso caminheiro, tanto engano!
As pernas andam bambas, disso eu sei...
Renovo a cada dia um velho plano...
Fantasias de amor? APOSENTEI!

Quem faz de sua vida uma promessa
De sonhos que não pode mais cumprir
Depois de tanta vida se confessa
O resto do que fui, e não quis ir...

Mas amiga, te peço uma atenção,
A vida noutra vida se revela.

Meu velho estropiado coração,
Sem dentes vai ficando mais banguela...

Mas trago uma esperança sem malícia,
Viver amor intenso? Que delícia!

047

Ditando meus caminhos, alva lua
Trilhando por sertões e pelas ruas
Minha alma assim noctâmbula; flutua,
Procura pelas ninfas, belas, nuas...

Nas folhas prateando minhas sendas,
Mostrando qual destino perseguir.
Na femina presença sedas, rendas;
Pretendo te tocar e te sentir...

Nas floridas searas, rumo e sina,
Pairando meus segredos, teu canteiro.
Tua presença, amada, diamantina
Com brilho sensual e verdadeiro...

A lua com seus rastros... tudo quieto...
Polvilhando o meu sonho mais secreto...

048

Distantes do que foram os teus sonhos,
Os dias se passaram sempre em tédio.
Herdaste com certeza, os mais medonhos

Desastres dos amores sem remédio.

Agora que em tristezas se debulha,
Agora que o sorriso já se esconde;
Granando o sofrimento, tanta bulha,
O canto se escondeu, não sabe aonde...

A noite se tornou uma quimera,
Do riso manso, a dor em tempestade.
No salto perigoso desta fera
Da víbora terrível, a saudade...

Agora que percebes solidão,
Amiga, estendo a ti, a minha mão...

049

Distante, tão distante minha infância...
Os jogos que passamos na ribalta,
Não resta nem detalhe nem substância.
Saudade fustigante me maltrata...

Nos altos desses cerros, discrepância
Incêndio destruindo a mansa mata.
Perdido no meu barco, intolerância
Aberrações, minha alma, me arrebata...

Sei que deveras, finjo que eu existo...
Os olhos se perdendo subjetivos...
Infância machucando, virou quisto...

Vivendo a procurar, vasculho o lodo,
Meus sonhos perecíveis sobram vivos.
Sou apenas pedaço, caço o todo...
Marcos Loures

5050

Distante dos teus braços, fico triste,
A vida vira logo uma bobagem,
Amor que tu bem sabes já resiste
Não sendo mais um sonho, uma miragem.

Convida para a vida que persiste
Com força e com carinho em boa aragem,
No coração, amor que sei existe,
Fazendo no meu peito uma viagem

Que leve aos olhos teus, olhos sedentos
Dos teus, momentos lindos de viver.
Rondando tua cama, fortes ventos,

Chamando para a noite em tal prazer
Que invadem todos estes sentimentos
E fazem nosso amor, meu bem querer...
Marcos Loures

051

Distante do que outrora fora sina
O medo transtornando cada passo.
Amar demais. Ao estender meu braço
A voz de uma esperança desafina

Um canto mais tristonho determina
Sentido em perfeição, já não mais traço

Perdendo pouco a pouco o meu espaço
Saudades sem limite me azucrina.

Os restos do que fomos pesam tanto,
A noite se cumprindo em desencanto,
Minha alma se perdendo em explosão

O vento da lembrança, sempre forte,
Mudando a direção, sonega o Norte
Deixando tão somente a negação...
Marcos Loures

052

Distante do mar morro lentamente
Nesta infindável sede em um ocaso
Que toma o coração, saber e mente
E leva, de repente ao fim do prazo
Gerando este momento mais urgente
Da sorte que se fez ao léu, acaso..

Se pensamento fosse liberdade
Renasceriam campos e jardins.
Pousando no que fora eternidade
As horas prometendo pelos fins
Restando-me, quem sabe, uma amizade
Que torna nossos medos mais afins.

Do mar que não navego, nem pressinto,
As cores da saudade em que me pinto...

053

Distante do deserto que eu soubera
Há tempos em areias escaldantes,
A solidão carcome feito fera
Meus dias mais felizes, tão distantes.

A vida sem perdão já degenera
Os sonhos que pensara triunfantes
Rondando a minha cama esta quimera
Terrível dilacera por instantes

Prazeres que eu tivera há tantos anos...
Apenas na amizade soberana
Talvez encontre forças para a luta.

Deixando para trás os desenganos,
Uma palavra amiga e mais humana
Permite sossegar a força bruta...
Marcos Loures

054

Distante deste amor, do calor dos teus braços,
O frio me tomando; espero a tua volta.
Eu quero recompor a força destes laços
Minha alma sem carinho, aos poucos se revolta

Reclamo tua boca ausente... Perco os passos;
O pensamento leve; eleva-se e se solta
Voando pelo céu seguindo por espaços
Precisa de teu colo e nele sua escolta.

Amor por onde andaste... Aonde te perdi?

Só sei que a tarde chega eu te procuro e nada...
Vontade de gritar: Meu bem; estou aqui!

Sentado em plena areia, as ondas me tocando,
Sinto no manso vento, a voz de minha amada,
Dizendo: Meu amor... Aguarde... Estou chegando...

055

Distante desta boca que eu beijara
Uma amargura toma toda a cena,
Até uma esperança me envenena
A luz se torna frágil, mesmo rara.

A queda se promete e desampara
Saudade se tornando forte e plena,
Corrói o que plantara a paz amena.
Matando o que tão pouco inda restara.

Os dias se tornando pesadelos,
As dores se entranhando, vis novelos
E toda uma existência morre em trevas.

Sem lume, sem faróis, eu sigo cego
Traído pelo barco que navego
Tristezas dos meus olhos fazem cevas.
Marcos Loure

056

Distante das quimeras desta vida
Meus braços encontraram seu valor
Nesta presença amada e tão querida
Que trouxe minha amiga em tanto amor.

Se a sorte parecia já perdida,
Se o dia foi perdendo o seu calor,
Na força da amizade uma saída
Que traz para o destino um esplendor.

Eu agradeço a Deus a todo instante
Por ter te colocado em meu caminho.
Iluminando o rumo em deslumbrante

Farol que se demonstra a cada dia.
Cada palavra tua de carinho
Trazendo para mim, tanta alegria!

057

Distante da magia de um encanto
Que move com firmeza cada passo,
Sabendo deste sonho neste canto
Um verso carinhoso a ti eu faço.

Descanso meus caminhos no teu braço
Cadenciando a vida eu me agiganto
Vivendo o que desejo, eu amo tanto
O verso que me serve de regaço.

Não posso mais negar que necessito,
Vertendo o meu olhar sobre o infinito,

Dos laços que nos unem. Da união

Que é feita com ternura em precisão
Vislumbro a maravilha que me traz
O doce encantamento feito em paz...
Marcos Loures

058

Distante da amargura e sem lamento,
Apenas alegria traz a voz,
Atando uma esperança em fortes nós,
Abrindo o peito aguarda o manso vento,

Que volta de repente ao pensamento,
E mata a solidão cruel, atroz,
Sabendo deste amor que vem após
Os dias tão vazios, sofrimento...

A chama deste amor jamais se apaga,
Curando esta ferida, dura chaga,
Soltando uma emoção em alto grito,

Vencendo a sensação de uma aspereza,
Alçando num momento um infinito,
Envolta em fantasias com destreza...

059

Distâncias sem igual, meu canto então alcança
E traz felicidade a quem sempre sofrera

Mostrando amanhecer em flórea primavera.
Num bafejo gentil, agora vai mais mansa

A dor que me tomava; esta temível fera.
Voltando num momento, a ser uma criança
Que faz de cada dia a mágica festança,
E toma cada estrela, e dela sempre espera

Um dia que será de eterno e calmo brilho,
Selando com amor o rumo do andarilho
Que ao ver a sua estrada, agora bem mais larga

Já sabe discernir, felicidade e luz,
Pois tendo em amizade, amor que me conduz,
Não quero mais comigo a vida insana, amarga

5060

Distâncias que são déspotas da terna
Fantasia em que vivo tão somente
O sonho de um desejo que, querente,
Permite uma emoção, audaz e eterna.

Enquanto esta alegria ainda hiberna,
Tomando o coração um mar ardente
Da lava que se tem quando se sente
Que escuna da esperança não se aderna.

Qual fora um vigilante em noite escura,
Fazendo da ilusão, farol e lume.
Estrelas vão girando num cardume

De luzes na sobeja e vã procura.
Cuidando do canteiro feito em tílias,
O amor vaga noturnas tais vigílias...

061

Distâncias que percorro embalde são vencidas...
O canto que expressava agora vai calado...
Uma ave que voava as asas já feridas,
A noite representa o meu tempo passado...

Por vezes esperava as tuas mãos erguidas...
O gosto do teu beijo, o grito torturado...
A vida não passava, as dores incontidas...
Destino desvendado, amor virou meu fado...

Meu coração batendo afoito sem sentido...
Clarão que iluminava a noite dos meus sonhos...
Amor nunca chegava esboçado no olvido...

A lua clareando o velho e bravo mar,
Estrela que esvoaça os olhos meus tristonhos...
No beijo que eterniza esta certeza: amar!

062

Distâncias que encurtamos num segundo,

Sentindo cada toque em pensamento.
Embora nos pareça mais profundo,
O mar já não contém o forte vento.

De teus perfumes, lábios eu me inundo,
E sinto-te vibrar em um momento,
Por mais que seja vasto o grande mundo,
Maior é com certeza, o sentimento.

Tocar a tua pele, te beijar,
Roçando o teu cabelo entre meus dedos,
Depois em teu destino mergulhar

Falando em teus ouvidos meus segredos.
Deitar depois, envolto nos teus braços,
Mais fortes que as distâncias, nossos laços...

63

Distâncias inclementes que me tornam
Apenas um retrato do que fui.
O mundo desabando logo rui
E todos os fantasmas já retornam.

Espinhos em crisálida decoram
Aquilo que jamais, pressinto, flui.
O tempo de viver que assim me obstrui
Permite assim desastres que me afloram.

Sou nada, nasci nada e morro inteiro
Vencido por cruéis caricaturas.
As horas que perdi, decerto burras

Na angústia de saber qual do tinteiro
Das dores, cores mórbidas, agruras,
Caminho sem saber, vivendo às turras...

064

Distâncias alongadas que me tramas
Em versos e desejos mais ciganos
Que sonham dividir milhões de camas,
Com planos e armadilhas soberanos.

Amor sem ter remédio me vicia
E torna nossa vida num inferno...
De todo grande amor se propicia
Os lumes que incendeiam meu inverno...

Amor que sempre trama uma esperança
Nas horas mais difíceis, nunca falha...
Amor que persevera sempre alcança
Mesmo depois de tempos em batalha.

Portanto minha amada não mais tema,
Amar sem ter limites, o meu lema!

65

Disseste-me insincera que não quer;
Concebo tantas formas, novo estilo...
Não me dizes jamais coisa qualquer,
Lágrimas que choraste? Crocodilo...

Agora que me dizes teu affaire,
Nas luzes que brilhaste não rutilo...
Os teus fascínios vários de mulher,
Resplandecem, deixando-me intranqüilo...

Nas horas que te quis não me querias...
Agora simulando novo amor,
Pensavas aquecer as noites frias,

Na cama com um simples vibrador!
As mentiras sinceras que causei,
Fortuitas, não garantem que te amei!

066

Distante de tão rara formosura,
Meus dias se passavam simplesmente.
Ausência de carinho e de ternura
Tornando esta saudade que, latente,

Professa em duros cortes, amargura
Volvendo sem avisos, de repente,
Causando a sensação de noite escura
Àquele que se perde, tolamente.

Encerro no meu peito uma esperança
De um dia renascer em luz perene
Cometa que se foi há tantos anos.

Assim, a sorte enfim, mostre aliança
Sem mágoas nem desdita que se encene
Mudando, de repente tristes planos...

067

Distante de quem quero e que desejo,
Que faço do querer? Valha-me Deus!
Se sonho todo dia com teu beijo,
Na seca que invadiu os lábios meus...

Apenas te procuro e nada vejo,
Temendo simplesmente um triste adeus
Dos olhos tão risonhos num lampejo
Que mate no meu peito tantas breus...

No ribeirão tão fundo da saudade,
O medo de afogar vai me tomando.
A vida é tão doída na verdade

Eu preciso aprender logo a voar.
Tão longe vou vivendo suspirando,
Querendo, nos teus braços, naufragar!

068

Distante de quem ama, se revela
Em noite tão sublime esta saudade
Roubando dos teus céus a rara estrela
Que possa traduzir felicidade.

Do pensamento livre, corpo e sela
Galopes nesta noite, em liberdade.
Enquanto a poesia já se atrela
Buscando no luar, felicidade

Entranhas os caminhos da tristeza,
Bebendo a fantasia. Solidão
Chegando mansamente põe a mesa

E muda dos teus ventos, direção.
No passo que tu dás, tanta incerteza,
Resquícios das loucuras da paixão...

069

Distante das quimeras, velhos amos,
Em anuência mostram novos fados,
Assim quando da vida desfrutamos
Buscando em velha senda outros prados,
Na solidão perversa nós achamos
Os dias belicosos já passados.

Embora a fortaleza desmorone,
Deixando sempre à mostra, na verdade,
Fragilidade torna-me um insone
Quem nunca divisou felicidade,
A dor de uma esperança ao telefone
Desliga. Foi engano. Falsidade...

Quem sabe se encontrando a ti, amiga,
A liberdade plena, enfim, consiga...

5070

Discordo da verdade irrefutável,
Toda unanimidade é mentirosa,

Jardim com esperança em terra arável
Permite tanto o abrolho quanto a rosa

A moça mais bonita é caprichosa,
Porém nem sempre mostra-se agradável,
Nas ruas do passado esta escabrosa
Figura muito além do imaginável.

Penteio meus desejos com teu riso,
Adorno os teus cabelos com carícias,
Do quanto não mais sei sequer notícias

Aonde irei buscar o Paraíso?
Não vejo outra saída senão esta
Batuque na cozinha fez a festa.

071

Dirijo a geringonça desta vida;
Freando vez em quando, eu acelero,
Por mais que seja franco ou insincero
O amor que tu me deste, Deus duvida.

Metade desta estrada está cumprida,
Mas nada além do resto ainda quero.
Criteriosamente não espero
A data de sonhar está vencida.

Sem ter a validade de algum sonho,
Retrato em desmazelo eu já componho
E recomponho as coisas no lugar.

Medonho gargalhar de uma existência
Sem riscos, gozos tolos, providência,
Pressinto após a curva, o capotar...

072

Direi o amor que tanto desejei
Sentindo o teu calor bem junto a mim,
A solidão se perde num motim,
A glória passa a ser a nova lei.

Dourando em alegria a nossa grei,
Amor, este supremo querubim,
Dizendo finalmente um claro sim,
Responde ao que em delírios perguntei.

Os dias do passado, tão hostis,
Moldaram tal futuro que hoje diz
De toda a maravilha de um prazer.

Fartando-me de luz invado espaços,
Seguindo com firmeza rastros, passos,
Encontro este divino amanhecer...
Marcos Loures

073

Disseste num rondel ser mentiroso
O verso em que declaro o meu amor.
Eu quero muito além de te propor
Um tempo mais feliz, maravilhoso.

Também no meu passado tenebroso

Eu tentei vislumbrar sol e calor,
Que mitigasse, ao menos, o amargor
De um coração de luzes, desejoso.

Mas saiba quanto eu quero o teu querer,
E dele a maravilha de poder
Seguir acreditando ser possível.

Por mais que a vida mostre-se irascível
Queria que no amor acreditasses,
Embora tão diversas suas faces...
Marcos Loures

074

Disseram-me, não sei se isto é verdade,
Que alguém por um momento, foi feliz.
Amor prenúncio doce da saudade
Determinando sempre a cicatriz

Que mostra quão cruel realidade
Semente que abortiva, contradiz
Gerando tão somente a falsidade,
Deixando o céu deveras triste e gris.

Vereda que termina em triste abismo,
Teimoso, ainda insisto e mesmo cismo
Tentando vislumbra um horizonte.

Porém amor se empresta ao cadafalso,
Procuro o diamante; estou no encalço
Da falsa pedraria em podre fonte...

075

Dispersa entre as estrelas, segue a nave
Chamada coração, sem timoneiro.
O amor que se mostrou meu derradeiro
Pudesse ser assim, manso e suave.

Segredo se perdeu sem lacre ou chave,
À deriva sob vento costumeiro,
O barco prosseguindo tão ligeiro
Ancora esta esperança amarga e grave

Num cais onde pensara ser seguro.
Usando da alegria, quero e juro
Ser última viagem a que faço

Sabendo o teu olhar ser o meu guia,
Ancoro sob o sol de um novo dia
Tomando em claridade todo o espaço...
Marcos Loures

076

Disforme, meritório de repulsa,
Travas e trevas, fóbicos rejeitos.
Vísceras em farrapos, trapos feitos,
Nas vestes, hostes, cobras,dor avulsa...

Nos seus olhos sanguíneos, luz pulsa
Vertendo pus, sorri, garras, nos peitos

Expostos; restos, fogo, cáries. Leitos
Procuras, mais lascivo, ris, expulsa...

Nos pântanos nos cântaros, servil;
Nos âmagos dos néscios, dos bacantes,
Caminha tortos passos, voas, vil...

Nos céus, seus pés por certo nunca mais...
Repousa nos políticos tratantes,
Descansa no Brasil, vil Satanás!

077

Disfarço cada lágrima num riso
Que mesmo sendo falso, satisfaz,
Abrindo o botijão, espalho o gás
E perco o que me resta de juízo.

Se tudo o que nós fomos foi granizo,
Não quero amor que seja capataz
Tampouco a solidão que a vida traz
Espalha cada sonho que organizo.

E quando num momento me arrebatas
Sentir em minhas costas as chibatas?
Criando carapaças, um crustáceo

Que sabe muito bem o quanto dói
E mesmo assim se ilude enquanto sói
Sonhar com vida mansa, calma e fácil...

078

Disfarces que assim trazes, eu conheço,
Também tuas mandingas e artimanhas.
Do amor eu conheci as suas manhas
Depois de tantas quedas não tropeço;

Já sei dos teus recados e endereços,
Partidas que tu jogas sempre ganhas,
Olhando para os lados, as montanhas
Não servem nem sequer mais de adereços.

Porém quem tanto quer, fica sem nada,
E assim ao fim de tudo estás sozinha.
Canteiro não suporta erva daninha,

Nem mesmo se em roseira disfarçada.
Por isso, minha amiga, digo adeus,
Jamais destruirás os sonhos meus...

Marcos Loures

079

Disfarce que se esconde sob o mel
Não deixa ver sequer a podre entranha,
A dor que se promete ser tamanha,
Impede, com cegueira ver o céu.

O vento que me assola, o mais cruel,
Já sabe e concatena o quanto ganha,
Na senda de minha alma, tão estranha,
O verbo vem cumprindo o seu papel.

Mas tendo o meu cadáver insepulto,
De toda esta verdade sigo inculto,

Recebo tais mentiras em golfadas.

Olhando para frente escondo os ombros,
Nego-me a ver assim, os meus escombros
Jogados nas sarjetas, nas calçadas.
Marcos Loures

5080

Disfarçando santidade
As vadias se vingaram
Rainhas da iniqüidade
De santas já se postaram

Matam,sangram de verdade
Nada mais aqui deixaram
Os restos desta cidade
Os olhos arregalaram

O pobre trabalhador,
Acoitado não sabia
Que essa mão que finge flor

Sempre foi a que batia
Quem tão "puro", "doce" amor
De nosso sangue nutria...
Marcos Loures

081

Discutir relação a noite inteira,
Falar do que deu certo, o que não deu,

Se eu quero balançar tua roseira,
O amor entre conversas se escondeu...

Só peço, por favor, não dê bandeira
Todo erro, se quiseres foi só meu.
Depois vem a desculpa costumeira
Nos dedos da rainha, um camafeu

Embora o diamante seja falso...
A cada novo passo outro percalço,
Descalço e recolhendo cada espinho

Eu vi que nada disso tem valor.
O amor, nestas alturas, perdedor
Caquético, morrendo sem carinho...

Marcos Loures

082

Difícil caminhar se estamos sós!
A solidão transforma-se em tristeza
Aumenta, do riacho a correnteza
E resta quase nada, mesmo após.

Ligados pela força destes nós,
Aumentando o vigor que, com certeza
Ajuda-nos a ver com mais beleza
O que se apresentar perante nós.

E vamos, minha amiga, sem temores,
Atravessando as sendas espinhosas,
Nas mãos que se perfumam, tantas rosas,

Trazendo as esperanças por pendores.
A sorte de viver, multiplicada,
Sozinhos nessa vida? Somos nada
Marcos Loures

083

Dimitri faz bagunça
Mamãe logo reclama,
Pareça uma jagunça
Bota fogo na chama,

Não pode dar bobeira
Ele aprontou mais uma,
Fincou mão na roseira
Bicuda, deu na Juma.

Moleque, já sossegue,
Mamãe gritou do quarto,
Batendo até no jegue,
O bichano anda farto

De tanto solavanco...
Mamãe trouxe o tamanco!

084

Dilúvios do passado deixam marcas
Nos quase que jamais viraram sim.
Naufrágios esperados, velhas barcas,
Molduras esgarçadas dentro em mim.

A culpa dos meus erros, sei quando arcas,
Mas nada valerá, sou estopim.
Antigas promissórias, ledas, parcas,
E tudo caminhando para o fim...

Não pesco sem anzóis e sem arpões,
Os versos esquecidos das canções
Que ouvíamos no tempo de criança.

No templo imaginário, nada resta,
A cada novo sonho, apara a aresta,
O corte amaro e lento da esperança...

085

Dilúvios apagando qualquer chama
Não deixam mais o fogo me queimar,
Paixão morrendo aos poucos, devagar,
Apenas solidão, agora chama.

Torpeza faz das lágrimas a lama
Aonde sigo o duro caminhar,
Mudando as pedras todas de lugar,
Não tenho mais nem limo, sequer grama.

E a queda que se faz em erosão,
Exprime a força inútil da ilusão,
Que toda noite chega, e nunca vem...

Vagando pelas sendas, vou sozinho,
Não tendo mais ninguém vasculho o ninho,
Buscando tão somente por alguém.
Marcos Loures

086

Dilapidados reinos e tesouros,
Ausência de teu corpo, sofrimento.
Os barcos procurando ancoradouros
Encontram tão somente este tormento.

Amores que eu julgara duradouros
Acabam, não restou nem um momento,
Apenas os temíveis sangradouros
Matando uma ilusão em fogo lento.

Macabras as saudades que ficaram,
Ariscas emoções que permanecem.
Desilusões, os medos ora tecem

Nem mesmo estas lembranças me anteparam,
O que fazer se o reino se perdeu,
Matando tudo aquilo que era meu...

Marcos Loures

087

Dignificando amor em primavera
A rosa que se deu matando espinhos
Saltando sobre a dor, triste cratera
Cuspindo em sentimentos mais mesquinhos.

A quilha do meu barco resistindo
A toda ventania que vier,
Beijando o rosto claro, manso e lindo

Retrato mais perfeito da mulher

Que quer e que consegue o que pretende
Estende suas mãos, e vem comigo,
O abrigo necessário se desvende
No canto em que entoando eu te persigo.

Consigo recolher a claridade
Deixada pelo amor em liberdade...

088

Diga-me: como faço pra esquecer

Aquela que chegou tão de repente

E trouxe uma alegria de viver

E já se foi embora, simplesmente...

Eu era tão feliz e não sabia,

Não tinha nem noção disso, querida,

Agora que só tenho a fantasia,

Só quero o teu amor, por toda a vida...

Mas sei que nada mais sentes por mim,

Seguiste tua estrada, o teu caminho,

Porém eu tanto tenho amor sem fim,

Que mesmo que eu encontre tão sozinho,

Eu te agradeço amada, e rogo em prece,

Quem ama de verdade, nunca esquece!

089

Difícil suportar a tua ausência,
Eu sei quanto que peno quando vais
Buscando noutros portos noutro cais
Tomando minha vida em inclemência.

Às vezes é preciso paciência
Mas logo te querendo sempre mais,
Eu temo não te ver, amor, jamais,
Isso seria, amada, penitência.

Respiro o teu amor a cada dia,
E nada impedirá que isto me embale,
Não posso permitir que alguém me cale,

Sou pássaro que canta de alegria
Minha alma com a tua enfim decola,
Arrebentando as portas da gaiola...
Marcos Loures

5090

Difícil responder assim, amada,

Eu sei que te desejo; isso me basta.

Futuro renascendo em madrugada

A noite que aproxima e nos afasta.

Só sei que não mais sei de quase nada

Imagem desta deusa pura e casta

Se perde quando a deusa é observada

091

Difícil descobrir a direção
Se o timoneiro está daqui ausente.
Nem mesmo este passado mais recente
Descreve com vigor a solução.

Negando a todo instante paz e chão ,
O medo de viver já se pressente
E trama com saudade novamente
O verso que se fez ingratidão.

Martírios e desejos incontidos,

Contratos muitas vezes descumpridos,
No fundo qualquer erro eu sempre assumo.

Mas vejo minha força se esvaindo
Enquanto a noite fria vem caindo
Roubando gota a gota todo o sumo.
Marcos Loures

092

Diante da cultura universal
Que tanto propalamos, eu estendo
As mãos quando em verdade me contendo,
Disfarço o que mais quero: ser boçal.

Um simples ignorante pontual
Que vive pouco a pouco se perdendo,
Segredos não conheço e nem desvendo
Revendo cada passo, bem ou mal.

Não quero uma resposta, mas pergunto
Fugindo muitas vezes deste assunto,
Tentando parecer o que não sou.

Há tempos encontrei o que me basta,
Se do amor meu verso já se afasta,
Vazio simplesmente, o que restou..

Marcos Loures

093

Diamante que deixei na antiga gleba,
Reverencia sempre o mesmo não.
As flores do passado; em vão, receba
Riscando cada nome, volto ao chão.

Amor de dinossauro até a ameba
Merece mais um pouco de atenção.
Quem ama quer o bem que se conceba,
Calando o que se diz sem atenção.

Agora ao ver o brilho no horizonte
Borrifo uma esperança, caço a fonte
E nada voltará, eu sei bem disso.

Tentando reviver com tanto afinco,
Às vezes sem ter como, quero e brinco,
Olhando o meu retrato, mais mortiço...
Marcos Loures

094

Diáfanos delírios de um amante!
Na ebúrnea manhã abandonada,
A procura do brado triunfante...
Caminhando sem ponto de chegada,

Debruçado no umbral é fatigante
A luta que se trava pelo nada.
Transformada em imagem delirante
Numa forma infeliz, mas rebuscada.

Meu destino por vezes falso, tredo;

Em teus jardins se perde, sem proveito.
Não consigo viver tolo segredo

Nem pressinto teu grito apaixonado,
Delirar é decerto meu defeito,
A morte selará meu triste fado...
Marcos Loures

095

Diademas estrelares, liberdades,
Orquestrando meus sonhos, passam breves,
Compotas de emoções, felicidades
Em cânticos noturnos, belos, leves...

Dos olhos de quem amo; claridades,
Palavras de carinho- eu peço- leves
Contigo para sempre – eternidades.
Que as dores nos maltratam como as neves.

Eu te amo, simplesmente e nada mais.
Sou teu parceiro, tenha esta certeza,
A vida se apresenta em tal leveza,

Que mesmo sendo um barco de papel,
Que enfrenta a correnteza até o cais
Iremos, libertários. Asas. Céu...
Marcos Loures

096

Devores o que resta da carcaça,
Banqueteando em festa assim medonha.
Imagem que se mostre mais bisonha,
Da fera deglutindo a sua caça.

A fome de viver já não me abraça,
Minha alma em desespero não mais sonha,
O medo dentro em mim agora enfronha
Enquanto uma esperança se esfumaça.

Eu sou, disso eu bem sei, um derrotado,
Trazendo as cicatrizes do passado,
Vivendo por viver e nada mais.

Num último desejo feito em verso,
Embora até pareça assim perverso,
Que o resto da carcaça, devorais...

]
097

Devora uma paixão solenemente
Não cabe nem espaço para a paz.
Tomando cada canto deste mente
Paixão me inutiliza, tanto audaz.

Não penso mais em ter a liberdade
Liberto que me encontro em tal paixão
Brilhando não consigo claridade,
Do sim sempre mergulho em pleno não.

Faminto nunca fico saciado,
Sedento, no oceano em que me encontro.
Não deixo respirar o ser amado,
Em paz já necessito desencontro.

Mergulho sobre as pedras, sem ter medo,
Apaixonadamente, um desenredo...

098

Devagarzinho eu chego do teu lado,
Encontro-te desnuda, radiante.
Teu corpo tão divino, desejado,
A vida se transforma num instante.

Amor incontrolável nos domina,
Prazer que nos espera, à flor da pele.
Bebendo desta fonte, rara mina
Ao gozo mais supremo nos compele.

Descubro teus caminhos, noite afora
E nada nos impede: sou feliz.
A fome do desejo nos devora
Eu quero novamente, peço bis.

Assim, num fogo intenso, brasa insana
A vida se mostrando soberana...
Marcos Loures

099

Deus tarda mas não falta, minha amada...
Espero que tu voltes para mim...
Depois de ter sumido pela estrada,
Cansada. Quase morta, bem no fim..

Minha saudade sempre emoldurada

Plantada em cada flor do meu jardim,
Mostrando que essa vida nunca é nada
Se não te tenho mais, morrer enfim?

Mas ouço deste vento benfazejo
A voz que acalentava meu passado.
Da boca mais gostosa, meu desejo

Já diz que está chegando, minha amada.
O sol vem renascendo iluminado...
Mal abro a porta... vejo... não há nada...

5100

Deus salve quem trabalha e não se cansa
De ter uma esperança libertária.
Vivendo o nosso amor, eu sou um pária
Mordendo o meu passado. A vida avança.

Deixando tão somente esta lembrança
Que um dia se fez rude e necessária,
De todos os meus erros, alimária;
A lua se desnuda em temperança...

Macabros os escombros de nós dois,
E embora não resista, no depois
Exponho o que sobrou das ilusões.

O parto não surtiu sequer efeito,
Mas sigo, desta forma, satisfeito,
Bebendo os teus resquícios, podridões...
Marcos Loures

101

Deus me livre dos vates de intelecto
Jamais eu suportei a falsidade,
Distante deste grupo e seu aspecto
Eu só quero encontrar felicidade.

Não quero o meu repente tão infecto,
Quero que noutro mar minha alma nade,
Cansado de seguir tão tolo séquito
Rompi com os pudores qualquer grade.

Meleca no nariz, um cagalhão
Se eu faço ou se desfaço, não importa,
A cor da fantasia que se aborta

É cinza, mas aceso o meu fogão
O prato que eu fizer, eu mesmo como,
O livro que escrevi? Sequer um tomo!

102

Deu cócegas nas mãos dos deputados
Aumento de salário? Ganham pouco.
Eu vejo em cada olhar, pobres coitados.
Pois para ser político – só louco.

Auxílio paletó, tanto assessor,
Trabalham pra carái. Tu não vês isso?
É tudo bom sujeito, sim senhor!
Eu falo com certeza e sem enguiço.

Viver lá em Brasília, sem ter mar,

Desculpe, mas decerto isto é um saco.
É tanta papelada pra assinar
Depois dizem que levam pro buraco

Esta Nação que veio com defeito.
"Mamãe, não quero ser sequer prefeito".
Marcos Loures

103

Diante dos teus olhos, tudo muda,
A dor que sempre vinha, não vem mais...
No brilho que transmitem, tanta ajuda,
No lume dos teu olhos, plena paz!

Os olhos que recendem tantas luzes,
Irradiam caminho mais escuro.
Mostrando onde se encontram duras urzes.
Promessa tão feliz de bom futuro...

A claridade brota e vem direto
Tornando os olhos meus bem mais brilhantes.
Nos olhos da ternura e manso afeto,
Inundações divinas e constantes.

Teus olhos são tão plenos: claridade.
Te peço, nosso amor: felicidade!

104

Diante de um momento duro e fero,
Amor vai nos tomando em seu feitiço,
É tudo na verdade, o que mais quero,

Refaço em nosso amor, o brilho e o viço,

Nos braços deste amor, eu me tempero,
E um mundo mais ameno, enfim, cobiço.
O sonho pelo qual me regenero
E ao mesmo tempo encanto e me enfeitiço

Amor se derramando em forte chama,
Mudando num segundo toda a trama.
Expressa em perfeição uma esperança

Benquisto pelos deuses, eu garanto
Tomado totalmente por encanto
Quem tem no seu amor toda a fiança

Marcos Loures

105

Diante de beleza, imensa, tanta,
Calado, não consigo mais falar
Recebo em cada raio do luar
O brilho que me entorna, e me agiganta.

Tu tens a formosura que me encanta;
Jamais eu deixarei de te adorar.
Minha alma extasiada sempre canta
Em doce serenata a te buscar.

Eu quero teu perfume em cada verso,
Recendes a milhões de belas rosas.
As estrelas imitam-te, invejosas,

Vagando em mil tiaras no universo,

Perdidas, sem destino, morrem cais,
São flores sem perfume e nada mais...

106

Diante de beleza, imensa, tanta,
Calado, não consigo mais falar
Recebo em cada raio do luar
O brilho que me entorna, e me agiganta.

Tu tens a formosura que me encanta;
Jamais eu deixarei de te adorar.
Minha alma extasiada sempre canta
Em doce serenata a te buscar.

Eu quero teu perfume em cada verso,
Recendes a milhões de belas rosas.
As estrelas imitam-te, invejosas,

Vagando em mil tiaras no universo,
Perdidas, sem destino, morrem cais,
São flores sem perfume e nada mais...

107

Destoa com um resto de esperança
A foto em alegria sobre a mesa,
O quanto desta vida que se preza
É presa do que trago na lembrança;

Quem tem uma ilusão como fiança,
Não sabe usufruir da sobremesa,
Por mais que se imagine em rua mansa,
Açoda com mais força a correnteza.

Ao menos, já desfruto do pomar
Aonde tantas vezes quis arar
Deixando este abandono no passado.

Quem sabe se colhesse um belo fruto,
O dia não se mostre assim tão bruto,
E mude, num momento, o velho Fado.
Marcos Loures

108

Destino tão cruel... são duros os meus fados!
Os sonhos de mudança em teus braços levaste.
O tempo se passou e nunca regressaste.
Agonizo sem ter o bem dos teus cuidados...

Os males que deixaste, em mim são redobrados.
Ó Deus, não acredito, o quanto tu mudaste!
Um vaso que se quebra, a luz que carregaste.
Os dias sem teu canto, em vão, desesperados!

O sal da minha vida, o pranto que vivi;
A sorte que não veio... O que restou, aqui
Um homem retraído, o manto da saudade.

Dobra-se um triste sino em homenagem tétrica

O verso que te faço, embalde, perde métrica
Na trilha do destino, eu vou, sem claridade!
Marcos Loures

109

Destino sempre prega tanta peça,
Embora muitas vezes surpreenda
Na vida quase nada que te impeça
Recebes com carinho em tua tenda.

Porém se amores mostram suas caras,
E mordem como fossem violentos.
Os sonhos mais difíceis anteparas
Em busca dos divinos, bons ungüentos.

Vivendo deste amor qual peregrino
Que trama sem saber do seu caminho.
Amor por ser amor, faz seu destino.
E nele mesmo incrusta fim e ninho.

Ao menos se escutasse minha prece
Mas tolo coração, não obedece!

5110

Destino relegara-me à tristeza,
Onde jamais a lua penetrasse.
Fechando toda porta pr'a beleza.
Somente o vento frio, enfim, passasse...

Destino relegara-me ao vazio,
Da noite que jamais terminaria.

Sabendo que no inverno sem estio,
Depois de certo tempo, morreria...

Destino não previra uma chegada,
Em meio a glaciais caricaturas;
Dos olhos tão sutis desta alvorada,
Tramando a maciez nas desventuras...

Reconheço esse espectro em esplendor,
Reflexo dos teus olhos, meu amor!

111

Deu bicho carpinteiro em minha cama,
Não é que eu possa levantar depois...
Dever a cada dia sempre chama,
Vontade de saber mais de nós dois...

O amor que a gente quer, já fez goteira
Caindo este telhado, desabrigo.
Pensei em ti ter visto a companheira
Que protegesse, amiga, do perigo

Que trama a solidão. Caricatura
Daquilo que pintei no pensamento,
Mas de fato escondeste a criatura
Tentando sonegar conhecimento.

Porém depois de tudo, resta engasgo,
A foto que me deste, falsa, eu rasgo.
Marcos Loures

112

Desvendo na nudez em que me exponho
Os atos insensatos que prometo.
Os barcos; nos teus mares, sempre ponho,
Neste oceano inteiro, me remeto...

Deslinda-se a verdade que preciso,
Nos atos impensados e sedentos.
Procuro pela paz no paraíso,
Encontro a tempestade, os tormentos...

Recebo teu abraço, seios túrgidos,
Urgidos nossos sonhos de prazer.
Os raios que vieram; fortes, fúlgidos,
Espalham em nossa cama e quero ter...

Revoltos os desejos, gritos roucos.
Na busca dos amores tensos, loucos...

113

Destróis sem perceber a velha estrada,
E deixas tanto espinho como rastro,
Os barcos da ilusão perdendo o lastro,
A morte deste amor, anunciada.

Um sortilégio apenas que me enfada,
Mulher que fora outrora estrela, um astro,
Por entre as tuas sendas eu me alastro
E chego finalmente ao mesmo nada.

Aos poucos, tu mutilas a esperança,

Matando o que restara na lembrança
Sacrílego caminho; mau, ladino.

Derramas o vazio que a mão traz
Seguindo sem olhar sequer pra trás,
Gerando sem perdão um desatino.

114

Destoucando os cabelos tão dourados
Em raios tão divinos vem aurora,
Transformando esses sonhos esperados
Em prisão mais dorida e tentadora...

Acorda minha amada com seus raios
Lembrando que é chegada essa partida.
Cavalos esperando, mansos baios,
De novo recomeça a nossa vida...

O tempo que tivemos já passou,
Meu canto continua tanto quanto
Aquele que em espanto já cantou,
Não resta nem a sombra do quebranto.

Assim amor, renasce nossa vida,
Na aurora que marcou a despedida...

115

Destino já previsto num oráculo
Da morte sem remédio ou solução
À vida me prendendo este tentáculo
Não deixa mais restar uma ilusão

A sorte se fazendo em espetáculo
Fantástica eloqüência, esta visão
Guardado num incrível tabernáculo
Ao fim de tudo a morte em tentação.

Qual Acrísio nos braços de Perseu
Joguete do destino sem remédios.
O fim ao tramitar tantos assédios

Prepara tão somente a treva e o breu.
Nos Argos de minha alma; o fim predigo
Procuro a fuga, tento e não consigo.

116

Destino há muito tempo, outrora decidido
Eu sigo o meu caminho envolto em treva e dor.
Uma ilusão me acossa e mostra em tal vigor
Melhor seguir em frente, e mesmo que iludido

Recebo alguma luz, destino a ser cumprido.
E mesmo que inda venha a chama do pavor,
Eu posso enfim dizer, eu conheci o amor!
No canto que ora faço um mundo repartido.

Bebendo desta fonte eu vejo renascer
Num brilho ao fim da noite um claro alvorecer.
E faço deste brilho, apoio para os passos

Que firmes, eu darei, na busca da verdade,

Sentindo este calor que é feito em amizade
Encontro finalmente a luz em finos traços

117

Destino desfolhando os nossos sonhos,
Em vendavais procuram calmos portos.
Rumando por caminhos mais risonhos,
Os cais em temporais vagam absortos.

A força que permite que a raiz
Encare mesmo a noite terebrante
O pensamento expondo por um triz,
Estende sua mágica constante

Que faz com que o amor mesmo calado
Permita um novo encanto a se mostrar.
Não importando mais qual o calado
O barco sempre encontra onde aportar

Entrego o coração em brotação.
Granando na sublime tentação.

118

Destes meus olhos tristes, cadê brilho?
A morte, sobremesa, sobressalta...
Horizontes distantes já polvilho,
A lua transbordando intensa, incauta;

Meu barco naufragando, o tombadilho...
A dúvida cruel me prende, assalta,

Como posso seguir meu rumo e trilho?
A corja que me beija, podre malta...

Não posso consumir um vero orgulho,
O resto do que somos não tem fim...
Meu coração não passa dum entulho,

Meu sonho, castelar, desmoronou...
Espreito teus convivas sem festim,
Me resta mal saber que nada sou...

119

Deste-me solução para os problemas?
Vingaste tantos erros que cometo...
À parte do que foram os meus lemas
Aos olhos delicados me remeto...

As cortes dos amores são supremas,
Veneno sempre foi meu amuleto...
As discussões merecem novos temas,
Não quero que me caces, teu espeto...

Herdades que não tive nem desejo,
Campinas que estriaram essa escarpa.
Me deste solução para esse beijo,

No fundo não sabias mais meu nome...
No rio que pescastes cadê carpa?
A sombra desse amor depressa some...
Marcos Loures

5120

Deste corte profundo por herança
Na boca ensangüentada beijos, riso,
Carpindo cada aborto da esperança
Vencidos os meus sonhos sem aviso.

A dor é minha cota de fiança
Os cardos enfeitando o paraíso
O gesto sem sentido da criança
No passo vacilante que repiso.

Mas vejo que se perde esta amargura
No doce da vontade da morena
Nos olhos bem mais verdes da ternura

No tempo que amacia qualquer pranto,
No vento da promessa que me acena
Com jeito tão sereno em raro encanto.

121

Deste barco do amor perdi a quilha
Sem rumo, não se ancora nos tormentos.
Como posso aportar nessa tua ilha
Se não tenho sequer rosa dos ventos?

Me faltam condições de suportar
As dores e mazelas mais terríveis.
Por isso, meu amor; vou navegar

Nos mares que me forem mais possíveis.

Os ventos que me trazem ao teu cais
São ventos mais suaves, calmaria.
Eu peço teu destino e quero mais,
Em paz quero viver a cada dia...

Nos limos que criaram os meus passos,
Parado nos teus olhos, nos teus braços

122

Destas dores antigas que carrego,
Depois de tanto tempo em solidão,
Nos braços de quem amo, enfim navego,
Tocado pela força da paixão.
Quem fora, antigamente quase cego
Percebe, nos teus olhos, a amplidão!

E faço deste amor, estrela guia,
Tramando um sol intenso em minha vida.
Dançando em emoção, a sinfonia
Que um dia pensei morta, assim, perdida.
Dourando o meu cantar em fantasia,
Luzindo uma esperança mais querida.

Vibrando de alegria, encontro em ti,
Amor que tantas vezes, persegui.
Marcos Loures

123

Destino que pensara ser traçado

Em outras dimensões, divinos cimos
Agora ao encontrá-lo destroçado
Percebo quantas vezes nos ferimos.

Com mãos ensangüentadas foi traçado
O rumo que em desejos, nós abrimos.
O tempo vai incólume e passado
Distante dos caminhos que seguimos.

Agora ao ver a tarde esmorecendo
A morte sem remédios se anuncia.
De tudo o que vivi, eu vou tecendo

A rede feita em ódio; luta e intriga.
O pouco que tivemos de alegria,
Mostra tua presença ali, amiga...

124

Destino que em ternura agora selas,
Em tantas esperanças me fascina
A vida traz as rugas e as mazelas,
Porém uma alma livre se imagina

Em meio a tantas cores, aquarelas,
E tenta disfarçar, sorrindo, a sina,
Imagens que eu sonhei em novas telas
No olhar do amor, beleza descortina,

Assim vou prosseguindo rumo ao dia,
Na luz que cada verso me irradia
Deixando para trás noites escuras.

No quanto eu sou feliz e não renego

Encontro nos teus braços aconchego
Um vale de emoções, fartas branduras...
Marcos Loures

125

Destino preparando cada troça
Às vezes me pegando de surpresa
No fogo que queimou minha palhoça
Quem fora caçador agora é presa.

Bebendo uma cachaça no boteco
Eu vejo as belas pernas, rijas coxas,
Em pensamento; amigo, eu sempre peco.
Porém as esperanças ficam coxas

E nada do que eu quis se realiza,
Nem mesmo qualquer sombra de prazer.
Vivendo tão somente de uma brisa
Sem nada pra sonhar ou pra comer.

Eu sinto que talvez não tenha cura,
No amor que se fez mais bela moldura...

126

Destino na saudade desaguando
Fazendo do meu canto, uma novena,
O mar já tão distante toma a cena
E todo este cenário vai mudando.

Ao litoral sem pressa vi chegando

De todo o pensamento o que me apena,
Na lua que se deita tão morena
Os raios de esperança prateando.

Espinhos que carrego em minha pele,
Lembrando de que o mar sempre repele
Aquele que não sabe navegar.

Ferrado; desde moço, eu perco o passo
Nas veias vai pulsando inda o cangaço,
A fome de viver adentra o mar.

127

Destino meus caminhos ao vazio
Depositando em versos esperanças.
O quanto nada sinto eu mesmo crio
Enquanto tresloucada, não avanças.

O sangue que se escorre num sombrio
Momento perfazendo as alianças
Tocando bem mais fundo principio
E te convido logo para as danças.

Do velho sentimento que carrego
Não tenho nem sequer mais precisão,
Cardume sem um líder morre cego

A vida sem qualquer explicação
Perdendo o timoneiro não navego
Naufrago bem distante da emoção...

128

Dessas velhas tristezas diluídas
Nas almas que morreram sem perdão.
As sombras siamesas, nossas vidas,
Procuram pelo vale da emoção.

Somos ermos, herméticos e famintos.
Da pedra que nos fez, tantas rudezas.
Desejos qual vulcões morrendo extintos.
Vencendo nossos medos e defesas...

Não quero me insurgir contra este fado,
Nem quero me olvidar destes castigos.
Quem fora tempestade leva um fardo.
Sabendo das escoras e perigos...

Mas sinto que talvez tenha a saída.
Seguir sem temer nada em nossa vida!

129

Despudoradamente e mente caça
A perna torneada da morena
Andando pela rua, pela praça
Desejo juvenil ao velho acena

E o quanto quando sendo me ameaça
E faz quase não sabe, finge a cena.
O tempo não parece mais que passa
E o velho renovado em coxa plena.

Que faço se não traço mais a pausa
E agora antigo lobo em andropausa
Invade a minissaia, pensamentos...

Os olhos vão famintos, sem pra que,
Procuro por meus guias, mas cadê?
Quem dera se estes dias fossem lentos...
Marcos Loures

5130

Desponta a estrela d'alva, tu te vais,
A noite se perdendo, não te tenho...
Bem sei que tudo; sempre fui capaz,
Mas tenho que voltar para onde venho...

Tu és meu esplendor, minha esperança,
Tu és a fantasia que sonhei...
Mas sei que quando o dia já te alcança
À solidão que tinha, retornei...

Amada toda a noite és minha glória,
Amada o nosso dia é de saudade.
Noturna a nossa vida, nossa história,
O sol vem nos matando, em claridade...

Brilhando em raios frios, o luar,
Aquece um belo sonho, faz amar...

Despido dos meus medos e pudores
Eu quero-te desnuda em noite mansa,
Num gesto mais audaz a gente alcança
Dos céus que imaginamos, esplendores.

Tramando em poesia estes louvores
Enquanto um Paraíso em esperança,
A boca mais voraz em ti se avança
Querendo desfrutar raros pendores.

Por onde fores guarde este poema,
Pois feito em alegria, eu te garanto,
Além de simplesmente alguma algema

O amor que nos atando é todo nosso,
Trazendo em harmonia cada canto,
Um sentimento lúdico que endosso...
Marcos Loures

132

Despido dos desejos mais ferozes,
De amores e paixões desenfreadas
Matando estes cruéis, duros algozes;
Das sortes sem paz, desencontradas.

Meus sonhos se libertam, vão velozes
Na busca por auroras, alvoradas,
Sem medo dos tormentos mais atrozes
Das dores que se morrem, tão cansadas...

O viço adolescente que refaço
No verso e na esperança de verdade
Por onde meu caminho, amiga, eu traço,

É feito deste brilho que não cessa,
Além de toda a força da promessa,
Todo o poder imenso da amizade...

133

Desperto, e de repente nada vejo.
Minha visão turvada por temor,
Sabendo que não sabes do desejo
Que temo traduzir por novo amor.

Meu peito qual algoz sabe a desfeita
Que sempre todo amor, no fundo traz.
De tanta virulência a tez refeita
Procura por um novo capataz?

Não vejo mais saída ó coração,
Tu gostas de sentir-se amordaçado.
Embarco na armadilha da ilusão,
Embora creia esteja vacinado.

Nas sombras desta noite em que caí,
A sorte é que no fim, sobrevivi....

134

Desperto nos teus braços, doce amante,
Abençoaste a vida em riso manso.
Decoras meu olhar com deslumbrante
Beleza que em ternuras busco e alcanço.

Refém da formosura, num instante
Percebo ser possível um remanso.
Que acolha meus delírios e me encante
Trazendo em paz imensa, o meu descanso.

Viajo por teu corpo, sei teu mar,
Vislumbro quanto é belo o bem amar.
Singrando cada ponto de partida,

Avanço sobre margens, praia, areia,
E de repente o mar já se incendeia
Numa procela insana e tão querida...

135

Despertas meus desejos mais profundos,
Provocas sensações de amor voraz.
Querendo mansamente ter teus mundos
Em beijos, teu carinho tão audaz.

Despertas meus desejos tão insanos,
E mostras num sorriso insensatez.
Vivemos sem temores, sem enganos,
Penetro belas sendas, vez a vez.

Vieste dar razão à minha vida
Salvando o que se fora sofrimento.
A sorte em tuas mãos quer que decida
Em doce sedução cada momento.

Despertas as vontades, meus desejos,
Paixão que me inebria em loucos beijos...
Marcos Loures

136

Desperta, amor, em mim tanto desejo
Em chamas, crepitando, me convida
Ao bailado fantástico que vejo
Sendo a trilha sonora de uma vida.

Perene sensação de uma brutal
Felicidade imensa que me toca
De forma salutar e sensual
No beijo que roubei de tua boca...

Cativas-me e, cativo, sempre busco
No teu colo o perfeito diamante
Lapidado de um sonho onde me ofusco
Ao ver a tua face deslumbrante...

As asas deste amor são verdadeiras
Aliadas. E sempre companheiras...

137

Desta moral burguesa, a falsidade
Se faz a cada dia mais insana.
Distantes dos grilhões, a liberdade
Em versos e nos gestos já se explana
Mostrando que talvez uma amizade,
Verdade que se exprime soberana,

Não possa mais conter hipocrisia
Nem mesmo misturar-se com mentiras.
Ao me lembrar de Amanda que dizia

Dos corpos estirados pelos tiras,
Jogados pelas ruas, carnes frias,
Percebo que também tu logo atiras

Talvez não entendi palavra amiga.
Quem sabe se eu fingir, enfim consiga?

138

Desta cilada tola nós saímos
Deixando a teimosia no passado,
Por quantas vezes temos de bom grado
O rumo que, diverso, decidimos.

Olhando as cordilheiras, vejo os cimos
Aonde o amor se esconde disfarçado,
No vento que nos toca tão gelado,
Os passos tropeçando em velhos limos.

Se for preciso sonhar, siga em frente
Não tema os dissabores que virão
Apenas quem se dá de coração

Encontra o seu caminho, finalmente,
Assim do labirinto tão prosaico,
A vida é tecelã deste mosaico...
Marcos Loures

139

Desta fruta tão doce, coração,
Nascida no pomar de uma esperança
Regado com as mágoas da paixão.
Podado com as dores da lembrança;

Granado com as cores da ilusão
No mel que se faz velho e tão criança.

Desta fruta eu espremo todo o sumo
Experimento goles e mais goles.
Recebo o meu caminho em novo rumo,
Sem dores e sem medos que consoles.
Mergulhos impedindo qualquer prumo
Deixando nossos corpos bem mais moles.

Vem comigo que a festa não demora,
Só come desta fruta quem namora...

5140

Desse ser que me invade, escuridão,
As horas se passando nas gargantas,
Tomando todo o gosto em arranhão,
Ao ver o meu olhar, tu logo espantas
E busca do que fora a solução
Não vejo nem mais dias, fomes tantas....

Inverno vem chegando de mansinho
Menino quis pião, caiu rodando,
O velho engaiolar de passarinho
Minha alma estilingada no desando
Do que faz esperança ser um vinho
Que tomo sem saber, me embriagando...

Nem mais um novo tempo em que disfarce
A marca desferida em minha face...

Dois corpos que se tocam num volteio,
Girando a noite inteira. Como eu quero!
Sentindo coladinhos boca e seio
No ritmo sedutor deste bolero.

Angústia,solidão. Não mais receio,
Encontro junto a ti tudo o que espero
Entregue à maravilha deste enleio
Delícias em desejos, bom tempero.

Vivendo tal ventura, não me canso
Contigo, alcanço espaços siderais,
Nos lábios, sem pudores, sensuais

A busca sem limites por remanso
Que traga no horizonte deste encanto
Estrelas diamantinas, nosso manto...
Marcos Loures

142

Dois corpos que se irmanam e interagem
Formando em harmonia seus destinos,
São como passageiros na viagem
Passando por caminhos diamantinos.

Desejos tão ferozes e ladinos,
Decoram e azulejam a paisagem
Com brilhantes fantásticos e finos.

Santidade voraz, maliciosa,
Colheita divinal, deliciosa,

Sacrários entre sedas e cetins.

Oráculo que há tempos prenuncia
Bendito amanhecer de um claro dia
Ensolarando enfim, belos jardins...

143

Dois corpos entre chopes e conhaques
Assíduos serviçais da hipocrisia
As sinas assassinas; leves baques
Enquanto quem demora não porfia

Usando nos botecos sujos fraques
Arranco a meia noite e crio o dia
À noite nos convida aos roubos, saques,
No meio dos salões, joalheria.

Angélica figura desdenhosa,
Mereço pelo menos tua rosa
Que há tanto resguardada vira espinho.

Bicudos que se beijam, somos nós,
Mortalha da ilusão perdendo o cós
Os pássaros retornam para o ninho...

144

Doída, a minha voz desesperada
Deixando bem distante uma ternura
A marca da tristeza afigurada
Mostrando tão somente a desventura

Restando em nossa vida quase nada,
A noite ressurgida em treva, escura,
A sorte em outros tempos bem fadada,
Agora vai mudando de figura

E traz desesperança como marca,
Naufraga em solidão a minha barca
Em portos tão funestos ancorados

Os gozos de quem sempre quis bem mais,
Distante de teus braços, perco o cais
Remansos em tormentas, alagados...
Marcos Loures

145

Doçura de teus lábios, minha amada!
Promessas de luares sobre a terra.
Tantas vezes sonhei, não deu em nada,
A vida prometeu a paz na guerra.

Amor que traz carinho, também ferra;
Amor que traz aurora e madrugada
Desmaia no luar detrás da serra,
A mão que acaricia anda cansada...

Não quero o sofrimento que vivi

Na ausência da mulher que cedo quis...
A verdade da vida estava em ti.

Ao mesmo tempo inteira e por um triz,
Me trazes tanta mágoa e sou feliz.
No doce de teus beijos, Iraci...
Marcos Loures

146

Doces manhãs, infância vai distante...
Subindo em todas árvores, quintal.
A minha avó, sorrindo nest'umbral.
Meus dias mais felizes; viajante

Do tempo, essas saudades delirantes,
São companheiras santas, festival
Das minhas brincadeiras. No Natal
Os presentes guardados, numa estante

Da memória, trazendo meu sorriso...
Amor passando, célere, preciso.
Quem me dera viver eternamente...

As flores do jardim não mais existem,
As dores entretanto, sim, resistem...
Eu era tão feliz. Hoje, semente...
Marcos Loures

147

Doces lembranças guardo do passado,
Dum tempo tão feliz em plena glória.
Sentindo-me, por ti, tão bem amado,
Jogado nos arquivos da memória...

Trazendo em largos dias, tanta paz.
Vivendo o que queria ser vivido.
O quadro na parede, o sonho traz,
Sabendo que jamais vai esquecido...

Erguendo, das saudades, uma taça;
Num brinde de esperança pro futuro.
Não deixe, meu amor, bolor e traça;
Reacenda esse quadro tão escuro...

E vamos renascer, nosso presente,
Amor que sempre fora mais contente...

148

Dois filhos tão diversos; concebeu
Mater original: Abel, Caim,
Depois de ser expulsa do jardim,
Na inveja do mais velho, padeceu.

A mão de um assassino, fratricida,
Na fúria sem motivo; à traição
Tirando o bem maior de seu irmão
Caim rouba de Abel a própria vida.

E sendo, por castigo, deportado,
Saindo da presença de Jeová
Encontra em Nod aquela que será

A mãe de Henoc que ao ser assim gerado
Distante do Senhor não reconhece
A invocação de Nome feita em prece...

149

Dois corpos que se tocam, turbulências
Benditas num momento inesquecível.
A força da paixão, cruel, incrível
Não admitindo estranhas ingerências.

Jamais verás no amor incoerências,
Um sentimento assim, incorruptível
Cabendo sem limites o incabível
Fazendo ao Paraíso, diligências

Saltimbancos dos sonhos, passageiros
Alados da noturna maravilha.
Amores cultivados, verdadeiros

Espelhos de nós mesmos, carrosséis.
Seguindo pareados esta trilha
Dois loucos andarilhos, mas fiéis...
Marcos Loures

5150

Do sonho de te ter, determinado,
Reféns das emoções maravilhosas,
Depois de tantos erros, no passado,
Aprendo a cultivar perfeitas rosas,

E alçando este infinito, vou ao lado
Das asas deste amor, sempre formosas.

Depois de um rumo incerto, quase errado,
As horas vão passando gloriosas

E a voz que me ordenando, eu obedeço,
Imerso na paixão, não sei tropeço...
E sigo cada rastro desta senda,

Amor que em emoção tudo desvenda
Ao dar a solução aos meus problemas,
Aflora em meu cantar, felizes lemas.
Marcos Loures

151

Do sol que nasce até que a lua chegue,
Promessas radiantes são mentiras...
Nos braços permiti que o dia pegue.
As hóstias que comungo em vão atiras...

Preciso enfim achar quem me carregue
O peso de viver exige liras...
A nuvem vem e cobre, a vida segue.
O tempo se reparte em várias tiras...

Manhã que me deixaste, meu problema
Nas horas solitárias fiz meu verso...
A mansidão das águas, velho tema...

O sol se repartindo traz segredo.
Das torpes valentias do universo
O sol que vai brilhando me traz medo...
Marcos Loures

152

Do sol posso dizer que tem nos ventos
As duras tempestades, fogo intenso.
E nelas muitas vezes quando eu penso
Não posso adivinhar os seus intentos.

Porém a lua mostra por momentos
Um variar freqüente e tão imenso.
Por isso, minha amiga estou propenso
A crer que no correr dos sentimentos

O sol ao encontrar-se com a lua
Deitada esplendorosa, plena e nua
Decerto irá raiar felicidade.

Assim como no eclipse, eu te garanto
Que a terra se embebendo em tanto encanto
Receberá suprema claridade.

153

Do silêncio refaço cada passo
Por horizontes cegos e sem mar.
Carpindo o que me fora, descompasso
Quedando tanto tempo sem falar.
Do corte tão profundo adaga e aço,
O que resta de mim vou te mostrar...

Um cheiro de café refaz do medo
E lembra mãe e filhas tílias, roças.
O gosto da saudade meio azedo
Mostrando quantas lágrimas empoças,
Acordo novamente assim, bem cedo

E parto para o quando sem talvez,
Cadencias meus olhos... perco a vez...

154

Doces lagos; amores e poeta...
Fumaças e fogueiras, esperança!
Vida que em si mesma se completa
No amor, a prometida e bela dança.

Amar sem sofrimento é minha meta,
Repleta de verdades sem lembrança.
Curva determinada pela seta,
Asceta procurei virar criança...

No amor, a solidão é sobremesa;
Teus costumes e vícios, respeitei.
Quem brincava rainha da incerteza

Escadas das estrelas despencou...
Mal sabes o caminho desta grei
O sol da liberdade? Nem raiou...

155 Doce veneno em noite plena traz
Total insensatez, puro hedonismo,
A boca enternecida é mais voraz
Amor não se permite em egoísmo.

Lambendo nossas pernas, mar em ondas
As línguas desvendando tais fronteiras
Os dedos penetrando, loucas sondas,
Estrelas que guardei nas algibeiras

Redomas que rompemos vida afora
Resíduos de nós mesmos espalhados
Nos lumes e no brilho que decora
Espaços toda noite pesquisados.

Farturas entre fátuas esperanças,
Delícias que me dás enquanto alcanças...
Marcos Loures

156

Doce quimera que há tempos me rondando
Descreve em mansas faces, graciosas,
Perfumes soberanos, belas rosas,
E o vento tão suave, calmo e brando.

Aos olhos da esperança se mostrando,
Nas sendas mais sublimes e formosas,
Fugindo das tempestas belicosas
Um novo alvorecer vai se formando...

Assim sonhei em vão durante meses,
Pensara ser feliz, mesmo que, às vezes
As sombras retornavam. Quando esparsas

Matavam plenilúnios por instantes.
Dos passos que hoje sei, cambaleantes,
Apenas tão somente, duras farsas...
Marcos Loures

157

Doce manhã nascendo nas janelas...
Aberto o peito, porta e residência...
Os medos vão usando tais flanelas
Que embalde não me levam inocência...

Nos raios deste sol, cedo revelas,
O brilho que me trouxe essa aparência.
Num vendaval procuro mar e velas,
Nos olhos das montanhas, transparência...

Nas cores deste prisma matinal,
Regente natureza se embeleza.
É mágica serena e principal.

Deslinda-se manhã do meu desejo..
A vida certamente tanto preza,
Permite engalanada um puro beijo...
Marcos Loures

158

Do vinho, o delicado e bom buquê,
O mágico sorriso da menina
Que sabe dominar e desatina,
Sem ter nem perguntar como e por que.

Saber entre as estrelas, de você,
A fonte generosa, a doce mina,
Mudando num segundo a minha sina,
Beleza sem igual na qual se crê.

Folia, fogaréu, festa e reisado,

O velho coração apaixonado
Decifra os seus sinais, estrela guia.

Confirmo esta verdade a cada dia,
Vivendo a poesia do seu lado,
Clarão sobre esta noite vã, sombria...

159

Do vértice, meu salto, sem vertigem...
Nos cumes altaneiros, cordilheiras,
As buscas destruíram paisagem...
Pertuitos que s'abriram nas ribeiras,

Por onde se adentraram, corredeiras,
As mostras do que fomos, u'a visagem!
Os medos enxovalham as bandeiras,
Os tédios retiraram toda aragem...

Nas pedras que carcomo sou voraz,
Nas lutas que derroto meu fantasma,
A boca que semeia Satanás,

É a mesma que devora sangue e plasma,
As tocas que aprofundo sem ter pás,
As marcas que deixei-te d'um cloasma!

5160

Do vento que ora roça os teus cabelos,
Chamados para a noite em festas feita;
Deste amor, obsessão, quase que seita
Sentidos e juízos. Pra que tê-los?

Fantasmas que eu carrego, pesadelos,
Enquanto a poesia nos aleita,
Legando à solidão simples espreita.
Derretem-se as antigas neves, gelos...

Celebro sem pensar no descalabro
Que outrora dominara toda a cena.
As portas da emoção de novo eu abro,

Nem mesmo uma saudade me envenena.
Erráticos temores morrem parcos,
Momentos delirantes, novos marcos...
Marcos Loures

161

Do velho carcará sequer as penas,
O tempo vai mudando devagar,
A gente que namora quer apenas
Que ninguém possa enfim, incomodar.

Sonhando com as tardes mais serenas,
Não quero e nem preciso te contar
De estrelas que brilhando douram cenas
E mostram quão sublime é se entregar

Aos raios deste encanto que não cessa
Viver é muito além de uma promessa
Nas asas deste amor, a liberdade.

Não quero nem ter gota de juízo,
Nos olhos deste encanto eu me matizo,
Seguindo a cada passo, claridade...

162

Do teu caminho conheci segredo
Dos mansos passos luzes, brilhos, paz...
Penas que foste embora logo cedo,
Deixando apenas a lembrança audaz

De uma guerreira impávida, sem medo.
Tanta tristeza minha noite traz!
Na vida eu merecia um outro enredo.
Será que prosseguir, eu sou capaz?

Pois quando enfim chegar o triste inverno,
O coração vazio, quieto e triste.
Amor que merecia ser eterno;

Jóia entre tantas jóias, a mais rara,
À dor da punhalada não resiste
A ausência deste amor que se foi, Iara...

163

Do sonho que se mostra por inteiro
Apenas os detalhes; não recordo,
Seguindo teu perfume, em cada cheiro
Amor vai penetrando e sobe a bordo.
Do barco imaginário e derradeiro,
Nos braços de quem amo; agora acordo.

E vejo que em verdade eu sou feliz,
Não quero e nem consigo disfarçar,
Amor vem clareando um céu tão cris

Derrama sobre nós belo luar.
Do quanto que te quero e peço bis,
Jamais me cansarei, enfim de amar...

Ao ver as folhas secas pelo chão,
Do outono que entranhei, colho o verão...
Marcos Loures

164

Do quase que doía e não dói mais
O prazo terminando, sigo em frente
Erguendo-me diante os vendavais
O amor bateu, correu, se fez descrente.

Os versos que escrevi foram boçais,
Mas nada do que sonho faz contente
Quem tenta e recomeça sem jamais
Fazer o mesmo trilho novamente.

Atalhos procurando, chego a ti,
Arranco cada espinho. Sou sarcástico.
O riso que não quero, este de plástico

Às vezes vem de lá, outras daqui.
Matuto coração apaixonado,
Durante tanto tempo, abandonado...
Marcos Loures

165

Do quanto que me adora mente e jura,
Mas deixa o coração em plena festa;

Na boca que me beija sem tortura
A sorte que se quer e já se empresta.

Colado em tua pele, tatuagem
Vencendo a tempestade que virá
Areia movediça dá coragem
Desejo sempre e tanto desde já.

Saltando sobre colchas de retalho
Bacante se mostrando toda nua,
O grito em fogo intenso; eu logo espalho
E o tempo de sonhar se perpetua.

Serpentes que te entranham e te rabiscam
Desejos e prazeres se confiscam...
Marcos Loures

166

Do quanto nosso amor mal resolvido
Pudesse transformar pedra em carinho.
O quase com certeza e não duvido
Demonstra este vazio em que me alinho.

Teria com vagar um novo ninho
Se o verso fosse ao menos dividido,
As cordas arrebentam-se do pinho,
E o vento vem bater em meu ouvido

Falando do que foste e não teimaste,
Amor quando se mostra em tal desgaste
Maltrata com vigor ingênuo peito.

Mas sei ser minha culpa, nada mais,

Usando subterfúgios tão banais
Os erros que cometo; sempre aceito...
Marcos Loures

167

Do quanto em dividendos nós teríamos
Arfantes madrugadas? Quero bis.
Desejo pelo qual nos debatíamos
Explícita vontade que mais quis.

Folguedos e armadilhas; traz o amor.
Decola e num segundo já nos trai.
Cuidado, companheiro, com o andor,
Que a casa é muito frágil, logo cai.

Dos sonhos de menino, trago ainda,
A bela que pensava adormecida,
Ou mesmo a Cinderela pobre e linda,
Mudando de cenário, a minha vida

Mostrou que, no final, morro burguês,
Prazer? Quando demais, é um por mês...

168

Do quanto é mavioso o meu jardim
Em pétalas diversas, coloridas,
Recebo o benfazejo vento em mim,
E as horas sempre passam distraídas.

As cordas se rompendo até o fim,
Farturas em palavras decididas,
Nas cores tão diversas, vou assim,
Somando as nossas contas divididas.

E esboças num sorriso com fartura,
Um gesto em sincronia, uma ternura,
Fazendo com que a vida, enfim, se arrume.

No cume deste olhar tão emblemático,
O gozo do prazer cego e temático
Adentra o infinito em teu perfume.
Marcos Loures

169

Do quanto amor é nosso; raro emblema
Que mostra a perfeição de um sentir puro.
Rompendo com vigor qualquer algema
Nos braços deste sonho eu me depuro.

A rosa que adentrara na janela.
Modinha que o poeta deslindou
Perfume que eu roubei da moça bela
Durante tanto tempo me entranhou.

Do quanto eu te agradeço Bittencourt
Toda a ternura feita em melodia,
No lusco fusco abaixo este abajur
E a noite vai singrando em poesia.

O sonho pequenino se agiganta
Minha alma enamorada, agora canta...

em homenagem a SÉRGIO BITTENCOURT,
CITAÇÃO DE MODINHA

5170

Do porco que comi larva terrível,
Passeia no meu corpo e quer regaço.
O jeito é conviver com dor incrível
Que trago no pulmão. Não me desfaço

Do verme como praga inconcebível
Figura que me mata de cansaço.
Não posso acreditar, mas é tangível
Mantenho desde sempre estreito laço.

Se fosse solitária, tudo bem.
A tênia que carrego agora tem
Mania de grandeza. Que destino!

Comendo como um boi não me sacio,
Sem seca, temporal, inverno estio,
A peste dominou meu intestino!
Marcos Loures

171

Do pico da Bandeira, o coronel
Olhando para os servos idiotas,
Abrindo deste inferno tais compotas
Achando assim divino, o seu papel.

Arrota sobre o povo, rasga o véu

E toma em suas mãos as pobres rotas
Daqueles que buscando suas cotas,
Suportam a cangalha tão cruel.

Os olhos sanguinários deste demo,
Que impera e com certeza nunca temo,
Arreganhados cevam servidão

Balburdia balbucia-se calada
A gente pequenina amordaçada
Entregues ao chicote do leão...

172

Do peito que em tempestas já soçobra
Uma expressão terrível quase agônica
O quanto fui feliz agora cobra
A sorte em nova face arquitetônica.

A tônica do amor repetitivo,
Expressão nefasta agora trama.
Do quanto que já fui de ti, cativo,
A melodia amarga os tons e exclama.

Descendo pelos ralos, esperança,
Esgota-se no mangue da ilusão.
Esgotos e sarjetas, nova dança
Mudando ao fim da noite, este refrão...

Minha alma desdenhada e carcomida,
Nas mãos a fantasia apodrecida...
Marcos Loures

173

Do pecado e veneno que bebemos
Em versos e delírios sem limites
Espelhos onde sempre nós nos vemos
Reféns de outras loucuras e palpites.

Não quero nem impeço que acredites
No fogo deste inferno que teremos
Nem sinto nem desejo que limites
As hóstias que não temos nem comemos.

Só falo deste amor, santo consórcio,
Que é feito de ternura imensidade,
Embora no passado, o meu divórcio,

Demonstre para a falsa santidade
Pecado que envenena quem não ama
Matando em nascedouro a vida, a chama..

Em homenagem ao Papa Bento XVI

174

Do sertão das Gerais trago a saudade
Fazendo madrigais, louvando a lua,
A luminosidade continua
Porém ficou distante a claridade.

Nos portos de um amor pura verdade
Lacustres esperanças, terra nua,

Imagem que se fez em veleidade
Saudade com a noite compactua.

Do sertão destas Minas, meu tesouro,
Na cabocla serena uma malícia
Das bocas esfaimadas, a carícia,

Dos sonhos um perfeito ancoradouro,
Mineiramente chega à minha porta
Saudade mansamente; fundo, corta...

175

Do riso de ironia, o sofrimento
No altar que se professa incandescência
A boca que se oferta em penitência
Transforma qualquer beijo em excremento.

Nos braços deste sonho eu me arrebento
E entranho o que pensara previdência,
A morte em mais sublime providência
Explode em fogo fátuo e violento.

A pele se desfaz; velha carniça
Amor qual fora areia movediça
Em claras ventanias furiosas,

As mãos da fantasia que se frustra
A podridão eterna assim se ilustra,
Nas tramas deste amor, impiedosas...
Marcos Loures

176

Do que talvez pensara ser um fim,
O pleno recomeço desta história.
Seja em Nairóbi, Roma, até Pequim,
A lua tem seus quês de merencória

Convida pro vermute e para o gim,
Perdendo assim a linha divisória
Já não me importa mais por onde vim,
A porta se quebrou, sobrou escória.

Bicudas no lirismo: mato a lua
Moleca que se entrega e continua
Fazendo dos românticos: reféns.

Eu sigo os rastros tolos que deixaste
Que nos condenam sempre a tal desgaste
Não deixam nem mais sombras de onde vens...
Marcos Loures

177

Do micro ao macrocosmos, viajando
Paisagens repetidas; tenho visto,
E nisso e só por isto, sei que existo,
Sabendo desde sempre como e quando.

Retrato insofismável, mesmo brando,
Das tantas expressões que agora listo,
Nós somos vida e morte, um ser que é misto
Não nato, tão apenas transformando

Os átomos que existem no universo

Bem antes de existirmos, água e sal.
Do pó que fomos feitos, tão diverso

Ao mar que dentro do útero carrega
À morte sobre a terra, a pá de cal,
Eterno ressurgir do ínfimo ao mega.

178

Do meu verso piegas fiz o rancho
Aonde poderia te esconder.
O velho coração deveras ancho
Esgota toda fonte de prazer.

Fazendo da emoção a guardiã
Que toma os meus segredos e me salva,
A lua dos meus sonhos amanhã
Virá bem mais bonita imensa e alva.

Saber do doce beijo da mulher
Que o peito enamorado busca e quer,
Macias suas mãos, olhos anis...

Rasgando qual Vinícius rasgaria
O velho coração já se inebria
Medonha fantasia faz feliz...

179

Do menino que fui ainda resta
O sorriso que teima em persistir.
Por mais que a vida mostre-se funesta

Uma esperança doura o meu porvir.

Sem nada que hoje possa destruir
Criança que resiste agora atesta
Sabendo cada passo conduzir
Vencendo os mil perigos da floresta

Das dores e dos medos, desencantos
Espalho pelas ruas os meus cantos
E neles permaneço em franca luz.

Vertendo uma alegria em meu olhar
Buscando em mansidão poder levar
Mais leve, a cada dia, a minha cruz...

Marcos Loures

5180

Do menino que fomos; nada trago,
Perecem os meus sonhos, fantasias.
A vida se mostrando sem afago,
As noites, madrugadas, são sombrias.

Quem dera a placidez tomando o lago
Aonde voam livres, poesias,
Porém tanta aridez de um mundo vago,
Professa sob o sol, palavras frias.

As ânsias de uma vida bem melhor,
Que tanto delirei que sei de cor,
Sucumbem à verdade mais tenaz.

Quem tanto desejou; nada consegue,

Sem ter uma alegria que inda regue,
A seca sem remédio, a vida traz...

5181

Do mel de tua boca eu sempre quero
Voraz, calmo, sereno, audaz... Perfeito.
Sentindo o teu perfume quando deito
Encontro a maravilha que eu espero.

A vida traz um vento às vezes fero,
Mas quando em regozijo eu me deleito
Aguardo que tu venhas ao meu leito,
Assim nesta alegria/amor prospero.

As roupas pelo chão são testemunhas,
Dos sonhos que comigo tu compunhas
Em ritos desejados e carnais.

Destino feito em êxtase divino,
Contigo meu amor eu me alucino
Querendo toda noite sempre mais...

182

Do paraíso em vida eu me avizinho
Sabendo que encontrei felicidade,
Bebendo cada gota deste vinho,
Encontro finalmente a liberdade.

No colo de quem amo eu já me aninho

Deixando para trás a falsidade
Mudando claramente o meu caminho
Eu sinto ser possível claridade.

Mantendo o passo firme, inexorável,
Imerso em fantasia demonstrável
A cada novo dia a dor se esquece.

Apenas lamentando a dura sorte
Que traz no peito amargo e já sem norte
Quem pensa que em amor, cedo padece

183

Do pão que sobrou faça uma mironga,
Assim como do amor eu fiz saudade.
Nos pés deste menino, o velho Conga
Nos olhos do senhor, ansiedade...

Não quero mais olhar de songamonga
Tampouco algum sinal de falsidade.
Ouvindo tão distante uma milonga
Dançando o sentimento, na inverdade.

Sem ter o que dizer de nosso caso
Que chega finalmente ao seu ocaso
No decurso de prazo, se esvaiu.

Na colcha de retalhos que nós fomos
Saudade enaltecendo raros gomos,
De um jeito bem mais nobre e mais gentil...

Marcos Loures

184

Do outono que entranhei, colho o verão
E dele cada fruto em meu quintal.
As aves vão voltando em migração
As roupas vão secando no varal
Por mais que venha agora outra estação
O ritmo deste amor é sempre igual.

Usufruindo sempre deste fogo,
Amor me fortalece e me conquista,
Vibrando tão somente no teu jogo,
A praia do meu barco já se avista
E vendo este farol vou desde logo
Querer do amor bem mais que algum turista.

Não posso resistir à tentação,
Do fogaréu intenso, este vulcão...

185

Do nada que trouxeste; tudo levas;
Deixando para trás o que plantamos,
Distante da emoção que desfrutamos,
Apenas as tristezas sei que cevas.

Por mais que tantas vezes sei que nevas
Quebrando do arvoredo tantos ramos,
Eu sei que na verdade já tentamos
Fugir das solidões, amargas cevas.

A culpa, na verdade está comigo,
Um velho condenado ao desabrigo
Não tem como saber de um manso cais.

A sina deste insano sonhador,
A cada novo dia vem compor
O fato de ter sempre este jamais.

186

Do jeito que pensei e sempre quis
Fazendo das palavras, canivetes
Ao vaso já quebrado me arremetes,
Enquanto a esperança é meretriz.

O quanto necessito ter um bis,
Esconde sob a manga tais confetes
O som que mal ouvindo, tu repetes
Não deixa um ser humano ser feliz.

A lua do sertão, a linda flor
Os riscos costumeiros de quem sonha,
Não tenho mais juízo, o destemor

Arranca qualquer medo do meu peito.
Sem ter montanha, morro de vergonha,
Mas tendo-te ao meu lado. Satisfeito...
Marcos Loures

187

Do gozo faço a minha adubação
Colhendo as flores belas do futuro,
O quanto que se mostra mais escuro

É tudo o que preciso: tentação.

Na ação já tresloucada, a sedução
Que farta; não concebe sequer muro,
Do fogo em explosão eu já em curo,
Negando o meu adeus, arribação.

O prazo de viver não se conhece,
Sequer o quanto temos pela frente,
Por isso não se esqueça de repente

Do quanto a vida, enfim, nos oferece,
Na boca delicada, carmesim,
Recolho o teu perfume de jasmim...
Marcos Loures

188

Do fogaréu intenso, este vulcão
Trazendo o teu sorriso tão ardente,
Promessa calorosa de um verão
No quanto te desejo, amor se sente.
Atenda ao meu chamado, coração
E venha me fazer, bem mais contente.

Somando nossos corpos, infinitos
Expondo num momento o paraíso.
Usando dos prazeres, nossos ritos
Permitem um caminho mais preciso.
Os dias do teu lado são bonitos
Expressam fielmente este sorriso.

Agora que encontrei felicidade
Eu sinto a cada dia mais saudade...

Marcos Loures

189

Do dourado tão límpido que trazes
Neste olhar que me encanta qual farol
Lunar que não disfarça suas fases
E brilha neste astral bem mais que o sol;

Eu quero tal tesouro no momento
Mais feliz que percebo em minha vida
Acostumada a todo sofrimento
Que faz com que esta luz seja querida.

A sorte me enganara em tantas duras
Ilusões. Percebendo o teu olhar
Deslumbrando essas noites tão escuras
Incendiando as águas do meu mar,

Estou agradecido só por essa
Sorte que me deste, amor à beça...

5190

Do corpo mais perfeito e sensual
Vislumbra o coração com mais verdade
Embora seja vária a realidade
Eu teimo na viagem triunfal

No beijo e no carinho ritual
Percebo a mais sublime liberdade
Matando pouco a pouco uma saudade
Do amor eu faço um traço casual.

Amar-te em tal insânia, simplesmente
Não tendo qualquer forma de cobrança
Em ti eu mergulhando plenamente

Não vejo mais fronteiras, somos um.
Amor não se divide em modo algum,
Em ti encontro a minha semelhança...
Marcos Loures

191

Do corpo de quem amo, eu sou grileiro,
Vasculho cada ponto, sequioso.
Sentindo dos desejos cada cheiro,
Invado na procura deste gozo.

Permita que me faça teu posseiro,
Vivenciando o sonho mavioso,
De ser de quem mais quero por inteiro,
Trabalho mais audaz, meticuloso.

Preâmbulos, deixemos pra depois,
Matemos a vontade de nós dois,
Sem medo, sem juízo e sem pudor.

Os rios que se encontram, mesma foz,
Traduzem o que somos, fortes nós,
Atados pelas tramas deste amor...
Marcos Loures

192

Do mármore a dureza delicada.
Esculpis uma estátua majestosa.
Eriges com firmeza engalanada
De forma tão sutil, maravilhosa.

Estátua dedicada ao deus do amor
E feita com total dedicação.
Amada como é bom o teu pendor,
Em cada talhe mostras perfeição.

Assim como brindamos sem temores
Nas horas que restamos mais sozinhos.
Deixando que se morram os pudores,
Usamos um cinzel pleno em carinhos...

Louvamos deste jeito a divindade,
Vasta sofreguidão, lubricidade...

193

Do mar o belo marulho,
Nos olhos da cobra verde
Meu peito carrega entulho
Quero descanso na rede

Da vida, tanto barulho
P'ra nada. Nunca mais hei de
Tentar um novo mergulho.
Água me basta p'ra sede!

Basta de tantas mentiras
Nunca mais me diga nada
Coração? Deixaste em tiras!

Minha voz anda cansada
De tanto destilar liras
Deixadas por minha amada!
Marcos Loures

194

Do mar malicioso este ciúme
Que toma o coração apaixonado,
Lambendo tuas pernas... Azedume
Me tomando, deixando-me de lado.

Sentindo o teu sabor e teu perfume
O mar vai se tomando, extasiado,
Bem mais forte nas ondas que o costume,
E todo o litoral 'stá ressacado...

Eu vejo toda a cena, enraivecido.
Quem dera ter ventura do oceano...
Aos poucos, me sentindo mais vencido

Retiro-me da praia. De repente
Ouvindo a tua voz, mudo de plano,
Mergulho em teus carinhos, totalmente...

195

Do lixo que surgi não mais carrego
Senão a fedentina que te trago.
O passo sem sentido morre cego,
A louca serventia de uma afago...

Quem dera a mansidão de rio ou lago,
Não posso, mas teimoso inda navego,
Bebendo a poesia em cada bago
Às tontas maresias eu me entrego.

E vibro com prazeres mais discretos,
Embora sobre a tenda sei concretos
A casa não suporta um terremoto.

O gesto da milícia aterroriza
Enquanto não sobrar sequer a brisa
O amor fica distante, vão, remoto...
Marcos Loures

196

Do lado que me cabe desta rua

Não há sequer no mundo que convença

Minha alma a desistir, e continua

Até que meu desejo enfim te vença.

As horas se passando, são eternas,

Os raios do luar, te possuindo...

Quisera ser um deles nestas pernas

Marcando de prazer minha morena

Distante, bem distante vou pedindo,

Abra as portas; te juro... Vale a pena!

Marcos Loures

197

Do lado ocidental, fétido lixo...
Das marcas das torturas sem sentido.
As trevas são restolhos, olho fixo.
A fome esmiuçada, sem partido..

O canto de teu povo, mais prolixo,
Traduz a velha forma dum olvido.
Nas paredes do peito, logo afixo
Cartaz, mensagem ,texto nunca lido!

Escuto nas canções tantas derrotas

Destinos se cruzando, tontas rotas,
As vozes que te cantam se esmorecem...

Do lado acidental vidas padecem...
Esperanças transitam noutras cotas;
Do lixo ocidental, as flores crescem!

198

Do labirinto imenso, é a saída
Amor que nos transforma em poesia.
Tomando nossa sorte em harmonia,
Esquece toda a dor da despedida.

A mão que me acarinha traz a vida
A quem não mais pensava em alegria.
É tudo como em sonho eu mais queria,
Tua presença amiga e tão querida.

Vagando por teu corpo, lua e estrela,
Rainha dos meus versos, sedução.
Eu necessito e sempre quero tê-la

No acorde delicado da canção
Que fale deste amor tão verdadeiro,
Guia dos meus desejos, feiticeiro...

199

Do jeito que pudesse não valia
Se a cria não se cria nem faz festa.
Amor quando se dá em revelia

Incêndio declarado na floresta.

Em favos vou bebendo a fantasia
E nada depois disso, ainda resta,
O mar que não me deu Marta ou Maria
Em ondas tão diversas desembesta.

Cantando por cantar apenas isso,
Do mágico momento o teu feitiço
Fez tudo pra que a gente inda sonhasse.

Meu coração não passa de um babaca
Amor quando teimoso sempre empaca
Mostrando em ironia uma outra face...
Marcos Loures

5200

Do barco que se foi, dura inclemência
Tornando este cenário mais sombrio.
O amor se disfarçando em penitência,
Inverna num segundo todo o estio.

Tomado pelas mãos de uma demência,
Um tempo mais feliz não fantasio,
O gozo emoldurando esta excrescência
Das farpas e das grades, mortes fio.

Buscando uma anuência da ilusão,
Vertendo em tantas lágrimas meu Norte,
Apenas aguardando o fundo corte

Que trama num silêncio, a solidão,
Espero, finalmente o salto, o bote
Cravado no meu sonho até que esgote...

Marcos Loures

201

Do banco da pracinha, do jardim,
Memórias de outros tempos. No quintal
As roupas balançando no varal
Da vida que passou dentro de mim.

O tempo foi tornado em temporal
O mundo se nublou demais assim
Calando toda a força do festim
Até que amor, chegaste, no final.

E a ventania dura virou brisa,
A paz veio tão mansa e companheira.
Tua palavra amada sempre avisa

Que tudo renasceu em nossa vida.
A flecha de Cupido tão certeira
Refaz esta alegria, já perdida...

202

Do amor, a mola mestra, luz e encanto
Espalhados pela terra em noite mansa,
No quanto eu desejei já sem espanto
Permite imensidão na qual se lança.

É claro que um disfarce cai tão bem
Em momentos difíceis, eu não nego,
Mas sem esta presença, certo alguém
Caminha pela vida, amargo e cego.

A música que escuto; uma balada,
Falando dos amores impossíveis,
Paixão que é tantas vezes maltratada
Sob olhos bem mais duros, impassíveis,

Diversa do que canta o realejo,
Trazendo a paz sincera que eu desejo.

203

Do amor que tanto quero, estás concorde,
Infindas alegrias tu me dás.
Permita que a teu lado eu sempre acorde,
Sinônimo de glória, luz e paz.

Não deixe que as tristezas eu recorde,
Sabendo da emoção que amor me traz
Outrora um simples pária, agora um lorde,
De ser bem mais feliz, eu sou capaz.

Açoda-me a ventura de sentir
Maravilhosamente o meu porvir,
Nas mãos tão sedutoras da paixão.

Abrindo do meu peito, estas janelas,
Encontro este deslumbre que revelas
Fazendo disparar meu coração...
Marcos Loures

204

Do amor que tantas vezes muda o Norte
Das vidas que se entregam totalmente.
Às vezes mostra a cura ou traz o corte,
Mudando o nosso rumo vorazmente.

Por mais que o rio trague o seu aporte,
Não muda do oceano uma corrente.
Nas mãos do deus menino, a nossa sorte,
Além do que se quer ou se pressente.

Beber da farta fonte, uma ventura,
Que o coração audaz sempre procura
Vencendo os seus temores e receios.

Seguindo, peito aberto, exposto ao vento.
Sorvendo com nobreza o sentimento,
Buscando do infinito, rumos, veios...

205

Do amor que sucumbiu, o mesmo traço
Repete a velha cena, riso e pranto.
Tomado pelo incrível desencanto,
Por vezes, falsamente eu me refaço.

Um gozo já perdido agora eu caço
E bebo do que fora um pouco ou tanto.
Amor que se tomou pelo quebranto
Aos poucos, sem remédio, eu me desfaço.

Porém se assim disfarço, vou em frente,
As contas pra pagar, o riso falso.
Mergulho neste mesmo cadafalso

Não tendo outro caminho que eu invente
Melhor é prosseguir, boca fechada.
Sabendo desde já, não terei nada...
Marcos Loures

206

Do amor que se mostrou ser mais capaz
Eu trago este sorriso franco e belo,
No gozo da alegria a vida traz
Um sentimento calmo e tão singelo.
Somente o amor profundo satisfaz
Portando toda a glória em que revelo

Os sonhos de um mineiro enamorado,
Vestindo esta esperança em fantasia.
Viver o quanto posso do teu lado
Demonstra todo o bem que em que se via
Um canto pelos cantos, encantado,
Forrado pelas mãos da poesia

Mostrando a lua clara plenamente,
Deitando sua prata sobre a gente...
Marcos Loures

207

Do amor que nos tomou, forte e sincero,
Um rito que se mostra encantador.
Viver a plenitude que eu espero,
Colhendo em teus canteiros cada flor.

Tu tens em tuas mãos tudo o que eu quero,
Caminho que é deveras promissor,
Intenso sentimento, outrora mero,
Expressa no meu peito, este louvor.

Teu beijo delicado e tão gostoso,
Teus lábios de um mais vivo carmesim
Desejo deste amor que sei sem fim,

Um templo aonde um deus maravilhoso,
Criou raro tesouro que é só meu,
No amor que, alucinante, concebeu.

208

Do amor que nós tivemos, nem acróstico,
Estúpida quimera que tempera
Um coração que teima em ser agnóstico
Sem óstios, hóstias, beija amarga fera.

Acendo o meu cigarro, bebo o vinho
Entendo cada senda como sanha
A cada passo assolo o sol sozinho
O verde se espalhando na montanha.

Apanho os meus bonés espero esquife
A paz celestial, o que pretendo.
O amor que não se mede vai patife
Em todos os meus poros mel vertendo.

Mas saiba que te quero bem, ainda.
Palavra que me dizes é bem vinda...

209

Do amor que nos promete maravilhas
Deslindam-se momentos tão suaves,
Seguir estas estrelas andarilhas
Fazer dos corações sobejas naves.

Supero com teus lábios os entraves
Sabendo quanto em mim percorro as trilhas,
As esperanças voam como as aves
Os sonhos não respeitam, mares, milhas....

E tudo o que mais quero é ser feliz,
E mesmo que eu me faça trampolim,
O amor que me ofereces traz enfim

O gosto de alegria que eu bem quis.
Se a gente pode ter algum futuro?
Mergulho sem defesas neste escuro...

5210

Do corpo da mulher montes e vales
Colinas deslumbrando paraísos.
Riqueza de prazeres em detalhes,
Uma escultura em toques mais precisos.

Doçuras cristalinas, os sorrisos,
A divindade encontro em tais entalhes
E perco totalmente os meus juízos
No encontro delirante bens e males.

Ao dicotomizar delírio e dor.
A fonte inesgotável a propor
Um pálido desmaio em braços mansos.

No colo desta deusa, flechas, arcos,
Deliciosamente aporto os barcos
Sabendo temporais em tais remansos...

5211

Do beijo com certeza gostarás
Pois dado com amor e com desejo.
Não digo que em amor eu seja um ás,
Porém deste jeitinho que eu prevejo

Com língua audaciosa sou capaz
De tudo pra fazer gostoso o beijo
Numa umidade imensa e bem voraz.
Trazendo pra nós dois louco lampejo.

Descendo pela boca, no pescoço,
Depois vou passear pelos teus seios,
Abaixo da cintura é um colosso.

Num alvoroço intenso sem receios,
Após eu me encantar com a virilha,
Chegar ao ponto mágico, tua ilha...
Marcos Loures

5212

Do barro inerme, surge a poesia
Em toda magnitude, feita amor,
Nas mãos deste absoluto Criador
Que tanto desejou a amada cria.

Momento de suprema fantasia

Aonde com carinho de escultor
Com olhos de um sublime agricultor
Iluminou a Terra antes sombria.

Poeta magistral que assim, em glória
Do vazio transforma toda a história,
Ao ver que a criatura, agora avança

Temerária qual fera a Terra,
Sangrando este soneto a cada guerra,
Guardou no último verso; uma esperança!
Marcos Loures

213

Do amor que emoldurou em ti princesa
A tela mais sublime em gozo e glória,
O corpo se entregando em sobremesa,
Mudando o torpe rumo desta história.

Mergulho no teu colo, esta vontade
De ter o teu amor bem junto a mim,
Razão de poder ter felicidade,
Num sonho que não pode ter mais fim,

Tu tens este poder de seduzir
Deixando-me à feição que tu quiseres
Sem nada na verdade pra impedir
Este banquete é feito em mil talheres.

Adentro em perfeição novos caminhos
Pensando nos teus beijos e carinhos...
Marcos Loures

214

Do amor que em poesia, a vida trilha
Recolho cada brilho extasiado.
A vida sem te ter perdendo a quilha
Naufraga nos meus erros do passado.

De tudo o que eu sonhara há tanto tempo
O amor me permitiu realizar
Vencendo qualquer medo ou contratempo
Ultrapassando a praia invado o mar.

O norte tantas vezes tão distante
Sem bússolas, perdida, a minha nau,
Porém um timoneiro triunfante
Ancora neste porto sensual

E se farta de toda imensidade
Vivendo em plena luz, felicidade...
Marcos Loures

215

Do amor que nos emprenha de prazer
Deixando a solidão audaz tão só,
O canto quando encanta deixa ver
Distante nesta estrada, todo o pó.

Um coração que fora solitário
Ao ter tanto carinho se refaz.
Do quanto o medo foi autoritário
Amor se fez presente e mais capaz.

A paz que ele professa se espalhando
Em todos os momentos, já permite
Viver além de tudo sempre e quando
Um mundo sem fronteias ou limite

A lua derramando argênteo tom
Fazendo rebrilhar um sonho bom.
Marcos Loures

216

Do amor que me domina, simples presa
Que tenta disfarçar em novas cores,
Recebo de teus olhos tal beleza
Emoldurando assim jardins e flores,

A vida vai levada em correnteza,
Deixando para trás os dissabores,
Na senda divinal, dois sonhadores
Que tentam se afastar de uma tristeza.

O sol que na manhã cedo fulgura,
Matando as madrugadas ledas, frias.
No toque sensual doce ternura,

As mãos se percorrendo, fantasias,
Tomados pelo encanto da brandura,
O dia traz o sonho por moldura...

217

Do amor que enfim se aflora no meu peito
Cevado com carinho em bela lavra,
Deixando-me deveras satisfeito
Em forma de desejo e na palavra

Que mostra em um momento raro sol
Brilhando em negra noite sem estrelas,
Seguindo estrela guia, meu farol,
Eu posso, simplesmente concebê-las.

Um beduíno encontra em sua tenda
Amor em odalisca mais bonita,
Encanto se transforma em bela lenda
E um coração em chamas já se agita

E vibra a campesina sensação
Da vida que é refeita em cada grão...

218

Do amor que enfim se aflora no meu peito
Cevado com carinho em bela lavra,
Deixando-me deveras satisfeito
Em forma de desejo e na palavra

Que mostra em um momento raro sol
Brilhando em negra noite sem estrelas,
Seguindo estrela guia, meu farol,
Eu posso, simplesmente concebê-las.

Um beduíno encontra em sua tenda
Amor em odalisca mais bonita,
Encanto se transforma em bela lenda
E um coração em chamas já se agita

E vibra a campesina sensação
Da vida que é refeita em cada grão...
Marcos Loures

219

Do amor que a gente quer eu te garanto
Que nada impedirá qualquer desejo
Sabendo que encontrei tamanho encanto
Um dia mais bonito eu já prevejo.

Eu quero que este amor que é tanto, tanto
Resuma todo o sonho que eu almejo
Vivendo esta emoção sem ter quebranto
Teremos muito além de um relampejo.

Por este sentimento, amada eu velo,
O amor é vencedor deste duelo
No qual quem cedo ganha é revoltado.

Encontro a poesia que me trazes
Na lua que mudando suas fases
Mantém o nosso céu iluminado.
Marcos Loures

5220

Do amor eu teço, agora, cada veste,
Queimando o que já fora uma mortalha,
De todo este prazer que tu me deste
As armas para a luta, vil batalha.

Atento a cada passo, vou em frente;
Sem nada que me prenda, solto o sonho,
Preciso que tu saibas claramente
O quanto que te quero e já proponho.

Vencer as mais difíceis cordilheiras
Levado pelas mãos da fantasia.
As almas prosseguindo são romeiras
Bebendo a fonte rara da alegria.

Na visceral vontade de te ter
O quanto é necessário o bem querer.
Marcos Loures

221

Do amor em turbulência, relampejos,
Formando ao mesmo instante a tempestade.
Sem rumo, vou entregue aos teus desejos,
Esqueço de mim mesmo e, na verdade

Os sofrimentos chegam e sobejos
Impedem que se tenha a claridade,
Momentos mais felizes são lampejos
O amor já não traduz tranqüilidade.

Percebo que a tormenta se aproxima,
Deixando em polvorosa o coração
Que segue sem saber da direção

A ser tomada pela nossa estima.
Destino que sonhei segue em aberto,
A chuva torna fértil meu deserto?

Marcos Loures

222

Do amor em plenitude, eu sou amante,
Caminho sem ter dúvida esta estrada
Que segue sem temores para diante,
E forte no meu peito sempre brada,

Mostrando uma alegria a cada instante,
E a vida já trazendo iluminada.
Embora tantas vezes inconstante
Sem ter amor a vida vale nada.

O canto deste amor me contagia,
Clareia em luz intensa cada dia
Numa emoção completa e mais perfeita.

Meu peito enamorado te procura,
Encontra enfim teu rastro em noite escura
E a lua enamorada assim se deita...
Marcos Loures

223

Do Amor em plenitude que proponho,
Eu quero usufruir a cada dia,
Se nele eu posso ver o que eu queria
É realização de antigo sonho.

Quem tanto, ultimamente, foi tristonho
Merece pelo menos a alegria
Que é dada com certeza na alquimia

Do jogo que contigo, ora componho.

Nas torres mais sublimes, catedrais
Erguidas com esmero e precisão,
Amor emite logo os seus sinais.

Quem ama, decifrando estes enigmas
Arranca do passado seus estigmas
Encontrando afinal, libertação...
Marcos Loures

224

Do alpiste da esperança o meu repasto
Por vezes só causou a decepção.
Carrasco deste sonho, sem senão
O tempo em versos tolos se faz gasto.

Não tendo mais sequer algum emplasto
Ferida se transforma. Vejo o não,
E dele vou fazendo o meu refrão,
Matando o coração, outrora casto.

Eu vejo o teu sorriso de ironia,
E nele desfiando a poesia
Novelos de discórdias e temores.

Revolvo o meu passado e nada vejo
Senão o pesadelo de um desejo
Herdeiro das mentiras, dissabores...

Marcos Loures

225

Do alpendre dos meus sonhos vejo a vida
Diáfana expressão tão instigante,
Por vezes dolorida ou fascinante
No carrossel que gira em gozo e lida.

Aprendo a conceber a despedida
Vivendo a fantasia de um instante,
Microscopicamente ou qual gigante
Na luta por vencer ou já perdida.

Refém do meu anseio, medo e dúvida,
Uma alma muitas vezes tola e lúcida
Cumprindo cada etapa sem sentir.

Mergulho dos umbrais dos meus castelos,
Vou ceifando ou lavrando e meus rastelos
Jamais sabem dos frutos do porvir...

226

Dizias desta voz em desafino,
Perdoe o meu ouvido anda entupido,
O peito pelas traças carcomido
Herdou de cada sonho, o desatino.

Se eu vasto ou se pequeno, não domino
Sequer eu adivinho este estampido,
Tem algo com suspiro e com gemido,
Mas cá pra nós deixei de ser menino.

Pergunto a quem já foi se quer voltar,

O espelho não me diz de céu e mar
Apenas desta ruga que não deixo.

O beijo não vingou; somente o soco,
Marcando num momento de sufoco
Quebrando o meu nariz, cortando o queixo...

227

Dizia Jorge Ben sobre um surfista
Que pobre solitário e sem ninguém,
Sabia decifrar sinal que vem
Da noite enluarada. Não desista.

A vida de quem ama é de um artista
Que aguarda na estação pegar um trem
Depois de perceber que nada tem,
Não compra mais à prazo. Só à vista.

Na dança das cadeiras, restou um.
Fui eu que, por perder o foco e o zoom
Fiquei feito pateta nesta espera.

Amiga tua dor me causa espanto,
Banho de arruda quebra este quebranto
Vá logo antes que acabe a primavera!
Marcos Loures

228

Do amor que em perfeição, divino rito
Eterno reviver de uma esperança
No quanto em nosso amor eu acredito
Expresso a cada verso, temperança;

Disperso. Tantas vezes caminhei
Universos distantes, mar imenso.
Agora que em teus sonhos mergulhei
A cada novo dia eu me convenço

Que enfim, depois de tanto agora eu tenho
Um mundo mais pacífico e sincero,
Estrelas no meu peito, eu já contenho,
Sabendo perceber o que mais quero.

A sorte de viver se bendizia
Querida, neste amor com maestria

229

Do amor que em amizade transbordou,
Eu sinto uma harmonia benfazeja,
De toda a paz que em vida se deseja,
Apenas quem amou já conquistou.

Amor em amizade ele ensinou
Trazendo o bem sublime que se almeja
Perdão que tantas vezes demonstrou,
Vontade soberana que assim seja.

Os cânticos divinos de louvor,
O riso bem mais franco da criança
Uma alma é bem feliz se for mais mansa

Entregue, sem limites ao amor.
Pois, Oxalá, Jesus, Brahma ou Tupã
Espalha sobre nós bela manhã.

Marcos Loures

5230

Do amor que assim me dás, amor eu gero
Perpetuando o moto mais sensível.
A vida se apurando com esmero
Proporcionando um gozo tão incrível.

Passível de vencer qualquer porteira
Ateia fogaréus em cataclismos.
Além da insensatez já corriqueira
Mergulha sem temores, mil abismos.

Parceiros em dueto; nada cala
A voz que amor emana em poesia.
A maciez que agora nos embala
Pressente em mansidão um novo dia.

Meu último suspiro num soneto
A ti dedicarei, eu te prometo!

231

Do amor que agora trago, de verdade,
Espalho os seus sinais no mundo afora,
O quanto a nossa sorte revigora
A paz que renasceu, tranqüilidade.

Não quero mais saber de ter saudade,
Deixando uma tristeza já de fora
Percebo que serei feliz agora
Colhendo finalmente a liberdade.,

Sou teu e cada vez mais me convenço
Do quanto descobri tesouro imenso
Nos braços da mulher que eu encontrei.

Singrando os oceanos da paixão,
Um timoneiro encontra a direção
Fazendo da alegria a sua lei.

232

Do amor que a liberdade em versos clamo,
Ocupo o pensamento o tempo inteiro,
É planta que concebo pelo ramo,
Eu amo o teu amor alvissareiro.

Liberto o sentimento e não reclamo,
Pois sei quanto quiseste este janeiro.
Ao ter-te novamente, sempre tramo
Amor que desejei mais verdadeiro...

O amor que sempre canto é todo teu,
A pena mais cruel é a saudade...
Meu coração insano, pois ateu,

Deixou de ser incréu, te conhecendo,
Amor que trouxe o mel da liberdade,
Sentidos mais diversos, percorrendo...

233

Dizendo desta senda de onde eu vim
A voz em alegrias já me ampara

Sentindo o teu respiro junto a mim
Em noite preciosa e sei tão rara,

Percebo esta alegria e vou assim,
Buscando no teu corpo a luz mais clara.
Amor que nos guiando até o fim,
Em versos e desejos se declara,

Percebe quanto é duro ter ciúme,
Espinho que disfarça um bom perfume,
Negando os nossos velhos, mansos credos.

Mas quem em confiança tece a teia
Prefere imaginar a lua cheia
Deixando para trás antigos medos...
Marcos Loures

234

Dizem que esta distância matará
Amor que sei imenso, inesquecível...
Ao fim o nosso tempo chegará
Amor igual ao nosso, assim, incrível.

Todos os pensamentos são pra ti.
Cruzando tantos mares sem naufrágio.
Pois saiba meu amor que estou aqui,
Amor que é sempre forte e nunca frágil...

Estás dentro de mim, mesmo distante,
É tudo o que sonhei a vida inteira.
Por certo em tua luz tão deslumbrante
Encontro esta emoção mais verdadeira...

Não tema nem distância nem saudade,
Te juro meu amor é de verdade!

235

Dizem que a pedra é dura,
mais duro é o teu coração;
ela é dura, na verdade,
mas não faz ingratidão.

Quantas vezes busquei o teu amor

Entre ruas, estradas e caminhos...

Nada encontrei. Restando este temor

De jamais reviver os nossos ninhos...

Eu fui teu companheiro, teu amigo,

Mas logo me deixaste sem ninguém.

Quem dera reviver amor contigo,

Mas nada, nem à noite nunca vem...

Eu sou o que sobrou de quem amas-te,

Apenas um resquício que caminha,

O tempo e a solidão, tanto desgaste,

Pensar que em algum dia foste minha...

Mas resta uma esperança, uma ilusão,

A que tu reconheça ingratidão!

A trova é da região do Nordeste de Minas

236

Divino, sem limites, sedutor,
O canto que me trazes bem amada,
No encanto deste verso eu vou compor
Depois da dura lida, a bela estrada.

Renasce em meu canteiro a rara flor,
Espécie magistral feita em florada
De todo o raro encanto sou gestor
Minha alma se mostrando enamorada.

Anseio por teus seios tão sublimes
E quero que este amor tu sempre estimes,
Pois nele uma verdade transparece.

De ti cativo sigo a vida inteira,
Amor se torna enfim minha bandeira
Teu corpo catedral, canção e prece.
Marcos Loures

237

Divinas fantasias são as lavras
Aonde o puro Amor faz a colheita,
Revelações em forma de palavras,
Nossa alma se permite assim, refeita

Alçar os altos píncaros dos sonhos,
Andina cordilheira, alpinos montes,
Os versos se tornando mais risonhos,
Alvejam antes negros horizontes.

Paixões, altares mágicos de luz,
Aportam tresloucando e nos elevam.
Solares estações; amor conduz,
Constantes emoções que jamais nevam.

Nos fâneros, na tez, erotizados,
Cumes de emoções sendo alcançados...
Marcos Loures

38

Divinas explosões; doces e amenas
Espocam nesta noite maviosa
Aguçam dos vizinhos as antenas
E deixam toda a rua em polvorosa.

Felizes dois amantes, dança e festa
Melindres são deixados porta afora
O fogo que se espalha cedo atesta
Do quanto amor nos cura e revigora.

Chacoalha a nossa cama, arrasta os pés

Bagunça o meu coreto em reboliço.
O barco soçobrando o seu convés
Prenunciando o gozo que cobiço.

Atiro-me em teus braços, trapezista,
Sem ter seque platéia que me assista
Marcos Loures

239

Divina putaria que começa
Num sarro bem gostoso, minha língua
Lambendo o teu pescoço sem ter pressa,
Até te desnudar e em cunilíngua

Atiça e te excitando faz a festa,
A tua bucetinha bem melada,
Abrindo para mim divina fresta
Sugando o meu caralho, penetrada

Me xingas e me mordes, bem sacana
Cavalgas teu corcel e pedes mais,
Até que a porra invada a tua xana
Selando a maravilha em bacanais.

Comer o teu cuzinho, e esta buceta,
E tudo começou numa punheta...

5240

Divina a sensação de recebê-las,
Carícias que me encharcam de alegria,
Vibrando totalmente por contê-las

Tramando esta emoção, pura magia.
As noites prazerosas que revelas,
Permitem vislumbrar um claro dia.

Roçando a tua pele, devagar,
Beijando os seios fartos, rara glória
Invado e vou liberto por teu mar,
Sabendo que trarei nossa vitória,
Descubro em cada ilhota, onde ancorar
Mudando todo o rumo desta história.

Adentro teus caminhos, belas sendas,
Enquanto os meus segredos, sei, desvendas...

Marcos Loures

241

Diversos; os caminhos percorridos
Na busca de somente um beijo teu.
São chuvas, tempestades e alaridos,
Desterros que meu peito conheceu.

O amargo coração de um ledo ateu
Teimando em nossos lábios ter unidos
Num mágico e fantástico himeneu
Desígnios que eu sonhara enfim cumpridos

Vaguei por tantos mares, cordilheiras,
Abismos e soturnas madrugadas;
Além das fantasias costumeiras

As últimas senzalas e correntes,
Palavras finamente desenhadas

Marcadas por cinzéis agora crentes...

242

Dizer-te quanto quero estar contigo
Parece um pleonasmo, redundância...
Amor quando se faz em abundância
É tudo o que desejo e assim prossigo

Vencendo com vigor qualquer perigo,
Realizando os meus sonhos desde a infância.
Minha alma sem ter nada que ora canse-a
Caminha mais altiva em prol do abrigo.

E beijo a doce brisa que me trazes,
Amor fortalecendo nossas bases
Permite que se veja no horizonte

O sol em cujo lume se desponte
O dia que julgara inalcançável.
E agora sei tangível e tocável...

Marcos Loures

243

Dizendo, nos meus versos meu amor;
Cantando essa cantiga que não cansa.
Meus olhos rebrilhando em tal fulgor;
Tão longe, meu querer, por certo, alcança...

Eu quero te encontrar junto comigo,

No tempo que amanhece; no futuro...
É tudo, com certeza, o que persigo.
Amor que se criou com tanto apuro...

Meus versos são tristonhos sem te ter.
Apenas são gemidos e lamúrias.
Revolvo os universos. Te querer
Abranda um coração imerso em fúrias...

Amada, tanta coisa por falar...
Em todas as palavras, uma: amar!

244

Dizendo tão somente por que veio
Amor em nosso peito se deleita,
Vivendo sem destino e sem receio,
A gente se completa enquanto deita.

No quanto assim mergulho amor já sabe
E mostra toda a glória num segundo
Na vida de quem ama sempre cabe
O bem que se irradia pelo mundo.

Do jeito que vier, eu nada temo,
Estampo em meu sorriso, tal vitória
De todos os momentos, o supremo,
Transforma calmamente nossa história.

Assim, a cada dia, nova estrada
Expressa a noite imensa, enluarada

245

Dizendo ser possível, paraíso
Um tempo de sonhar bom e contente,
Amor é um moleque sem juízo
Que tantas vezes grita, impertinente.

Roçando em tua boca, o meu sorriso,
Prevê que a vida traga, novamente,
O mundo sem maldades, que enfim biso
Depois de tanto tempo, finalmente.

Sou teu e te desejo amada amante,
Na força deste amor, tão cativante
Mostrando toda a glória do querer.

Eu tenho esta certeza inabalável
Do amor em fantasia interminável
Tomando em alegria cada ser...
Marcos Loures

5246

Dizendo do que tive, neste trato
Esboço tantas vezes reações
Por vezes calmarias e explosões
Realço em meu caminho inútil fato.

Olhando o que se fez fiel retrato
As águas vão caindo aos borbotões,
As lágrimas expressam os perdões,
Na quebra tão comum de algum contrato.

Riscando de uma agenda tantos nomes,
No escuro do caminho logo somes
E escondes o que fora outrora trilho.

O tempo me ensinando a caminhar,
Permite que uma estrada eu possa achar,
Legando ao meu passando este empecilho.
Marcos Loures

247

Durante tanto tempo, amor guerreiro,
Tomando o coração fez suas leis,
De todos os que eu tive, amor primeiro,
Levando a mais total insensatez.

Nas tramas deste sonho feiticeiro
Perdendo a mais completa lucidez
Ainda estou sentindo o doce cheiro
Daquela que se foi, e assim se fez

Meu último desejo, meu suspiro,
Saudade me cortando como um tiro.
Não deixa que eu respire calmamente

Ardendo sem sequer um lenitivo,
Agora eu me percebo qual cativo
Na chama da saudade, de repente.
Marcos Loures

248

Durante tanto tempo procurei
Em meio a tantas cartas, o endereço
De quem torna mais bela a minha grei,
Por isso, fique aqui, amor eu peço.

Unidos pelo fogo da paixão
Que tanto nos aquece em noite fria,
No amor que é benfazejo, a redenção,
Formada pelo encanto em poesia.

Eu quero ser de ti, como um farol,
Embora saiba ter em ti tal brilho,
No fundo, sou apenas girassol,
Seguindo de teus olhos cada trilho.

Amar sem ter limites nem perguntas,
As almas gemelares andam juntas.

249

Durante tanto tempo indiferente,
Distante, quase mudo, o coração.
Da sorte nessa vida, bem descrente,
Com medo do que fora uma paixão.

Ao ver-te, tudo muda de repente,
Explode dentro em mim uma emoção.
Qual fora um forte sol, vivo e nascente.
A vida se entornou, satisfação...

Um brilho de esperança no horizonte,
Remoça minha vida, em mansa fonte,
Trazendo em teu sorriso, toda a graça.

Não sofra meu amor, querida amante,
Não deixo de querer-te um só instante.
A dor que agora sentes, logo passa...

5250

Durante tanto tempo imaginei
Que o mundo terminasse logo ali.
Tão distantes caminhos que deixei,
De tão grande esse mundo, me perdi.

Pessoas que julgava que existiam
Por trás do grande mar ou da montanha.
Decerto meus caminhos não veriam,
Embora uma vontade assaz tamanha.

Percebo como é bom poder te ter
Amiga que talvez eu nunca veja.
Minha alma emocionada sabe haver
A beleza de outra alma que deseja.

Existimos, portanto isso é real,
Embora, ouça dizer: É virtual!

251

Durante tanto tempo imaginara
Um templo onde pudesse em rica prece
Fazer com que este canto que perece
Ainda permitisse a voz mais clara.

Cenário que ora vejo desampara
E apenas o vazio se oferece,
A flor que solitária, enfim, fenece,
Fornece para o mel, essência amara.

As hastes sem bandeiras nada dizem,
Agrisalhadas vozes negam ecos.
As sanhas se perdendo em ermos becos,

Sem as cores sublimes que o matizem
O céu se torna cinza e vai sem brilho
Tornando inútil prado que ora trilho...

252

Durante tanto tempo eu Te neguei,
Pensando ser possível ser feliz
Distante dos Teus passos, Tua lei
São erros de um estúpido aprendiz.

Decerto em descaminhos eu sangrei,
Tentando ver a luz num céu mais gris,
Porém quem foi na vida Rabi, Rei
Traduz em humildade o que eu mais quis.

Viver a plenitude de um Amor
Que traz a quem se perde Luz e Cor
Fazendo da alegria, eterna prece.

Minha alma tanta vez em rebeldia
Agora em Glória e Paz, santa harmonia,
Te pede mil perdões e Te agradece!
Marcos Loures

253

Durante tanto tempo eu te chamei
Usando subterfúgios, mas não vinhas,
As minha noites foram tão sozinhas
Tornando bem mais grises minha grei...

Castelos da ilusão.... Quis ser teu rei,
Desejos e vontades todas minhas...
Porém em seca, mortas tantas vinhas
Apenas o vazio eu encontrei...

Carrego já comigo há tantos dias,
O amor que tanto eu quis, mas tu fugias,
Esquivando-se de olhos sonhadores

Que miram cada passo que tu dás,
Há tempos esperança tola jaz
Buscando em teu olhar, seus refletores...

Marcos Loures

254

Durma em paz, amada
Que o sonho virá
A alma sossegada
Sabe desde já

Tanto medo enfada,
A fada dirá
Na noite estrelada
O amor brilhará

Neve do passado
Marcas de um inverno...

Estou ao teu lado

Durma em paz, querida,
Vento manso e terno,
Muda a nossa vida...
Marcos Loures

255

Duras as leis do amor e da amizade,
Apenas as consigo adivinhar
Sei que elas não permitem claridade
Ofuscam cada verso que eu cantar.

Meus lábios quando osculam os teus lábios
Convidam para a noite em bom festim,
Segredos dos amores, toscos... Sábios?
Impedem que tu venhas para mim...

Mas, entretanto, quando me desejas,
Eu sirvo-te, cativo deste encanto.
E qual u'a fera louca tu me beijas
Deixando por completo o manso manto.

Quem dera descobrir esses mistérios
Que tecem neste amor, vários critérios...

256

Durante uma balada eu conheci
A moça mais bonita do pedaço,

Aos poucos, de repente eu descobri
Pegadas desta deusa, cada passo.

Chegando num momento, estou aqui.
No verso sem ter nexo que hoje eu faço
Falando do que sinto- amor- por ti,
Pedindo tão somente beijo, abraço.

Botei anúncios tolos nos jornais,
Notícias? Não mais tive, o que fazer?
Somente me lembrar e querer bis

Mas mesmo que eu não veja nunca mais,
Aquele minutinho de prazer
Bastou para dizer: eu fui feliz!

257

Durante todo o tempo, imaginava
Um dia mais feliz que nunca vinha,
Na dura caminhada, vã, sozinha,
O amor se demonstrara como trava.

Porém quando em teus braços, ardor, lava,
Minha alma da alegria se avizinha,
Saber que no final serás só minha
Trazendo em tuas mãos o que eu sonhava.

Cerzindo em esperança cada verso,
Recolho o que sobrou, antes disperso
Refaço a fantasia dos retalhos

Do que no meu passado foi alguém.
Agora que ilusão, aos poucos vem,
Nos solos dos meus sonhos, assoalhos...

258

Durante toda a vida; minha amante
Capaz de revoltar um mar tão manso.
Descubro no seu corpo atroz remanso
Tornando a solidão bem fascinante.

Por mais que em avidez já se adiante
O tempo que jamais vivi, alcanço
A clara nebulosa que afianço
Se torna assim contígua e mais distante.

E mesmo sendo enfim paradoxal,
Nas tétricas imagens, fantasia.
Palavras que carrego em meu bornal

Soando em formas várias, sem sentido,
Buril que ao lapidar carinho e agrido,
Esculpindo do nada a poesia...

259

Durante muitos anos, conta a lenda
Uma índia delicada e mais faceira,
Ao fugir lá da aldeia, encontra a tenda
De um homem se fazendo companheira

Amante tresloucada, que desvenda
A sorte da paixão mais verdadeira,
Que acende em qualquer peito uma fogueira.
De nua se cobriu em seda e renda

Ficando bem mais bela, em mil colares,
Beleza que tão logo já domina
E a fama se espalhando logo medra

Aquela que invejosa, fez de altares
A cama do pajé, pai da menina,
Que em troca transformou menina em pedra.

LENDA DA PEDRA MENINA
REGIÃO DO CAPARAÓ...

5260

Durante muitos anos eu pensei
Ter como fosse um cais ou porto amigo
O colo desta serra em que entranhei
Amor deixando ali o meu umbigo

Às vezes quero crer que tanto errei
Pensando ter em paz, um claro abrigo.
Agora tão distante desta grei,
Visualizo ausência e desabrigo.

O trigo que plantei negando o pão
Esconde totalmente a podridão.
Enfim, nada terei deste lugar.

Apenas o vazio como herança
Arranco dos meus olhos tal lembrança
Olhando para frente, encontro o mar...

Marcos Loures

261

Durante muito tempo qual cometa
Errante que retorna; vai e vem,
Procuro inutilmente por alguém
Não me importando um erro que eu cometa

Rompantes; acumulo e perco a meta
Sem noites desfrutadas com meu bem,
Porém nem mesmo a ausência me contém;
O sonho sempre foi minha muleta

Vassalo das estúpidas estrelas,
Nem mesmo em céu mais claro posso vê-las,
Somente as adivinho e nada mais.

Sendo infortúnio antigo companheiro,
Fronteiras da loucura, enfim eu beiro
Meus versos são inúteis e banais...

262

Durante muito tempo eu tentei aprender
A conjugar o verbo amar, mas não podia
A noite na minha alma em lágrimas dizia
Que nada neste mundo exprime um bem
querer.

Porém ao te saber, eu pude enfim rever
Conceitos que eu já tive em total agonia
Mal sabendo que amar é feito de alegria
Embora uma tristeza expresse o não poder

Estar contigo agora e te abraçar querida,
Mas vale sempre a pena o sonho que ele traz
Por isso é que te quero e isso me satisfaz;

Razão que justifica a nossa própria vida
Segredos que contém sua conjugação
Decerto só descobre a quem se dá a paixão...
Marcos Loures

263

Durante muito tempo eu procurei
A luz que me trouxesse a placidez
De um mundo onde o amor sem escassez
Pudesse dar o quanto eu já sonhei.

Em mares tão diversos naveguei,
Ao nada descobrir o amor desfez
Trazendo novamente a lucidez,
Eu digo que em verdade, enfim, cansei.

E quando eu já pensava estar perdido,
Sem lumes que pudessem me guiar,
Encontro, num segundo, o teu olhar

E vejo o velho sonho renascido.
Assim ao te seguir a vida afora,
A noite em farto brilho se decora...
Marcos Loures

264

Durante muito tempo acreditei
Poder te seduzir com belos versos.

Decerto, na verdade eu me enganei,
Vivemos em planetas tão diversos.

Se a luz deste luar eu já roubei,
Teus olhos se mostraram mais perversos,
No mar de tantos sonhos mergulhei,
Porém os meus sonetos vão dispersos.

Constelações em mares siderais,
Imagens que eu julgara magistrais,
Perdidas, vão vagando sempre ao léu.

Não canso de chamar tua atenção:
A cada novo intento, o mesmo não.
Que faço se não sei dançar o Créu?
Marcos Loures

265

Durante tanto tempo eu quis te ver
Entrando pela sala, devagar.
E assim quando vieste conhecer
Aquele que não cansa de sonhar

Vontade tive, até de enlouquecer
Perder-me em cada raio de luar
Num misto quase angústia com prazer
Senti a minha casa iluminar...

Meus braços estendidos te ofertei
Os olhos quase em lágrimas; mostrei.
Porém numa ironia me sorriste

Deixando minha casa, num instante.

E o sonho que eu pensara, triunfante,
Morreu neste segundo, só e triste...

266

Durante tanto tempo eu procurei
Apenas um remanso, tão somente,
No prazer sem sentido, uma semente
Que tolo, inutilmente, assim cevei,

Sabendo perecível esta grei
Por vezes disfarçado num demente
De tanto que se ilude, sempre mente
Castelos que criei; eu derrubei...

A plenitude é mais que simples gozo
Quem foge; no hedonismo nada tem.
O vazio depois tudo desdisse...

Na paz do Meu Senhor, toda a verdade,
A única e real felicidade,
O resto, companheiro é vã tolice...

267

Durante tanto tempo em minha vida
Pensara ser possível nova sorte.
Da estrada em pensamentos percorrida
Mudando num momento, rumo e Norte.

Encaro as tempestades sem guarida
Sem ter uma esperança por suporte.
A mão que me acarinha traz ferida

Aprofundando sempre cada corte.

Nascido nos sertões lá das Gerais,
Em meio aos mais temíveis vendavais,
Nas noites o luar por lampião

Os olhos procurando quem me queira,
Deixando a solidão, velha bandeira
Espero a luz imensa na amplidão...
Marcos Loures

268

Durante tanto tempo desejado
Caminho vislumbrado nos teus braços,
Ouvindo deste amor divino brado
Eu sigo em fantasia nossos passos.

Atravessando noites, madrugadas
Espero do teu lado o alvorecer
Usando nossos gozos com escadas
Encontro a maravilha no prazer

Adentro os oceanos mais temidos,
Velejo em calmarias tão constantes
Amores em sussurros e gemidos
Os pensamentos livres, galopantes

Sentindo este delírio costumeiro
Aporto no teu corpo o meu saveiro.
Marcos Loures

269

Durante tanto tempo a vida em treva,
Na frialdade imensa de um granito,
O passo que tentara já se entreva
E teima em não cumprir nem sina ou rito.

A sorte no meu peito faz a ceva
E mostra em teu olhar, meu infinito,
Amor que prometeste tão bonito,
À doce fantasia sempre leva...

Quem veio de outros dias mais atrozes,
Esquece dos seus medos tão ferozes,
Embarca os sonhos em luxúria e cio.

Entregue às sem limites sensações
De corpos em ferozes convulsões,
No paraíso em terra que desfio...

5270

Durante muitos meses me entreguei
À sórdida missão de um menestrel
Que faz do romantismo o seu papel
Tentando a fantasia ter por lei.

Em tanto pedregulho me espinhei,
Um beijo feito em coice do corcel,
Que aos poucos se apagando o fogaréu,
Romântico lirismo? Eu me estrepei!

Se o verso que hoje eu faço inda capenga

Não posso conceber tal lenga-lenga,
Chamando de meu louro este urubu.

Bonita poesia musicada
Repete esta canção apaixonada:
Diz no seu refrão: VÁ TOMAR NO CÚ!
Marcos Loures

271

Durante a vida inteira sem saber
Se um dia eu poderia ser feliz,
Do malmequer só pude receber
Notícias que quem ama nunca diz.

Cansado de somente conhecer,
Cada mulher que tive falsa, atriz,
Até que no final de tanto crer
Apaguei os meus sonhos, frágil giz.

Procurei pastor, padre, pai de santo
Fiz promessa subindo de joelhos
Os olhos tão tristonhos e vermelhos

Apenas tive em troca, desencanto,
Pensando que o amor foi pro vinagre,
No fim; quando eu te vi, fez seu milagre!
Marcos Loures

272

Durante a tempestade no deserto
Em meio ao temporal feito em areia,
Sob o sol implacável que incendeia,
É o que o meu coração vai mais desperto.

Sempre em dificuldades eu me alerto
Sabendo que terei na lua cheia
A placidez da chama que se ateia
No amor em amizade, peito aberto.

Que venham as procelas, vencerei
Fazendo de um Amor a minha lei,
Enfrento em calmaria o furacão

Usando como leme uma alegria,
Montado no corcel da fantasia
Mantendo sempre o rumo e a direção...
Marcos Loures

273

Durante a noite intensa que sonhara
A lua incandescente atrás dos montes,
Avermelhado sonho em que despontes
Fagulha de ilusão que assim me aclara.

A par desta beleza fina e rara,
Tentando vislumbrar tais horizontes
Usando de emoções, supremas fontes,
Alucinado brilho me antepara...

Mas sei que isso não passa de armadilha

Desta aguardente amarga que alma trilha,
Qual frágil mensageira da esperança...

E quando chegar enfim, o novo dia,
A luz que anteriormente me aquecia
Será tão simplesmente uma lembrança...

274

Durante a noite inteira eu quero ter
Teu corpo junto ao meu, delicioso,
Realce em luz sublime, o bem querer
Profana nossa cama em risco e gozo.

Penetro com firmeza, cada toca
E quero-te inteirinha para mim,
O amor que insanamente nos enfoca
Recende com delícias, vinho e gim.

Dançando nossa dança preferida,
Reféns deste desejo que não cessa.
Amor que nos tomando toda a vida
É mais do que talvez simples promessa.

Façamos o que temos de direito
Deixando para trás o preconceito...
Marcos Loures

275

Durante a noite inteira eu mergulhei
Na doce sensação que reproduz

Beleza sem igual, profana luz
Da Musa que em vermelho, procurei...

Quem dera em seus castelos ser o rei,
Um sonho em fantasia que propus,
Deixando para trás a amarga cruz
De quem fez da tristeza sua lei.

Dançando nos salões das esperanças
A festa recomeça a cada passo.
O amor acompanhando este compasso,

Teus pés divinalmente, quando tranças
Orquestram maravilhas, neste espelho
Reflete o Paraíso, ele é vermelho!

276

Durante a minha vida falsos guizos
Convites para festas da ilusão.
Às vezes obedeço alguns avisos
Porém na maioria, esqueço o não.

Abismos que cavei, sempre imprecisos
Metáforas servidas, vinho e pão.
Omissos sentimentos forjam risos
Do velho diabético o fardão.

Recolho cada parte que cortaste
E nada poderia dar prazer
Senão a solidão, doce contraste

Amiga tão serena e mais constante.
Expondo o que restou, tu podes ver
Percalços deste fútil, delirante...

Marcos Loures

277

Durante a minha vida eu percebi
Que os erros cometidos se repetem.
O mundo seja lá ou mesmo aqui
É feito de idiotas que competem...

É claro que é preciso maestria,
O tempo não perdoa quem se cala,
Porém a cada luz que eu percebia
Mais ofuscada estava minha sala.

Servir aos mais estúpidos prazeres,
Vencido pelo tal lugar comum,
Depois de tantos bens tu receberes
Verás que no final restou nenhum.

Somente o amor liberta, esteja certo,
Sem Deus e sem perdão? Resta o deserto...

278

Dulcíssima presença que me encanta
Daquela que se deu em noite mansa,
A voz da poesia vem e alcança,
Na força que se mostra intensa e tanta.

O amor que nos domina e me agiganta
Trazendo ao sonhador tal esperança
De vida mais tranqüila em temperança,

Por sobre as grises brumas se alevanta.

O olhar que se aproxima, rara conta,
Além de uma ilusão já se desponta
Tornando menos densa esta atmosfera.

Promessa de um belíssimo raiar
De sol que nos domina e, devagar,
Um novo amanhecer, sereno, gera...
Marcos Loures

279

Durante este sufoco que passamos,
Eu juro, aprenderei logo a nadar.
Enquanto em fantasia navegamos
Verdade vem depressa maltratar.

E quando tempestade provocamos,
Mergulho sem juízo em pleno mar.
Depois de certo tempo, quando amamos,
Eu sinto este desejo nos tomar.

Tremendo sem parar um só segundo,
De tantas fantasias eu me inundo
Pensando num orgasmo tão fantástico

Mas logo eu reparei, não foi bem isso,
Mulher que tanto quero e que cobiço
Estava tendo um forte ataque asmático....

5280

Caro Marcos venho dar-lhe as boas vindas
Sua ausência muito nos preocupou
Felizmente sua angústia está já, finda
Sua saúde está bem, tudo acabou

Os seus amigos aqui deste Recanto
Te aguardavam com bastante ansiedade
Pois já faziam falta os encantos
Dos teus sonetos, sua especialidade

Ao vê-los novamente aqui postados
Rendemos graças pelo seu retorno
Ao grande Deus, por ter sua vida preservado

Tu és bem vindo nobre amigo e poeta
Com seus sonetos preenchendo este entorno
De alegria, razão de, estarmos em festa.

COM CARINHO NATHANPOETA
16de abril de 2009

Durante alguns momentos eu pensei
Que inútil fora a minha caminhada
A noite que sonhei ser estrelada
Em névoas tão profundas encontrei.

Da morte; o seu semblante decifrei,
Julgara ter ausente outra alvorada,
De tudo o que busquei, somente o nada
Tomava no horizonte a minha grei.

Mas quando ouvi a voz do seresteiro
Chamando para a vida, eu percebi,
Toda esta maravilha que há em ti,

Meu grande camarada, companheiro.
Luzeiro que permite que se veja
O que minha alma sonha e mais deseja...

281

Durante alguns momentos eu julguei
Que tudo desabava em minha vida,
E quando vi a sorte, assim perdida,
O céu enegrecido em minha grei,

A luz de teu olhar, eu encontrei,
E nela, com certeza uma saída,
E dando a solidão já por vencida
Um tempo mais feliz, imaginei...

Por vezes não consigo acreditar
No tanto que foi bom, comigo, o Pai,
E mesmo quando a noite escura cai

Recebo esta magia num luar
E passo acreditar que sou feliz,
Contendo no meu braço o Amor que eu quis...

282

Dourando então a senda de onde eu vim
O amor ao qual querida me acostumas,
Vicejas bela rosa em meu jardim,
Florindo o meu caminho em que perfumas,

Vertendo o teu amor dentro de mim,

Adentro um mar imenso, alvas espumas,
Bebendo deste lábio carmesim,
Manhã alvorecendo perde as brumas

E vejo o sol imenso a me tocar,
Nos braços da mulher que eu quero amar
Vencendo em alegria, a madrugada.

Num novo alvorecer que assim se cria
Tomando o nosso céu plena magia,
Um sol iluminando a nossa estrada...

Marcos Loures

283

Dourando em harmonia as novas trilhas
Abrindo do passado os vãos sombrios.
As almas antes sós, vãs andarilhas
Feridas fatalmente nos seus brios

Recebem com alento um sonho bom
Aonde se percebe uma alegria
Mudando totalmente o velho tom
No qual a nossa sorte, enfim se urgia.

Surgia neste sonho em plena paz
O riso da esperança, uma ilusão,
Mostrando ser possível e capaz
Nas tramas de um amor, revolução!

Porém ao acordar e ver de perto,
Miragem volta a ser triste deserto...

284

Dourando ao sol teu corpo minha amada
Na pele bronzeada, meu desejo...
Vestida da nudez tão decorada,
Na boca carmesim, ânsia de beijo...

O sol lambendo as pernas; extasiado,
Os seios desnudados, belos montes...
O vento vai roçando sem pecado
Arrepiando todas belas fontes...

Ao ver tal maravilha; não disfarço,
Aos poucos me invadindo uma loucura.
Me enlevo em tal cenário, descompasso,
E beijo tua boca com ternura...

A tarde assim passando, sol e céu,
Me farto da delícia deste mel...

285

Dourando a madrugada em tal beleza,
Um sol em magnitude inebriante
Tomando a nossa noite num instante
Estende sua mão, açoda a presa.

Nas tramas deste amor, rara nobreza,
Trazendo um rumo em paz e mais constante.
Outrora a vida fora tão maçante
Agora, sinto a força em correnteza

Que emana das paixões ilimitadas.
A claridade espalha nas calçadas
Antecipando um dia inesquecível.

Esplêndidas grinaldas desfraldadas
Embora em sentimento perecível
Bandeiras da esperança desfraldadas...
Marcos Loures

286

Dourado que vendias, era cobre.
Não tive tanta sorte em minha vida,
Teu ar de soberana, sempre nobre
Escondia tão somente uma ferida.

Eu continuo alegre e mesmo pobre
Minha alma está lavada e bem curtida,
Prefiro uma aguardente em paz bebida
Do que um vinho caro que soçobre.

Acordo de manhã, lavando o rosto,
Sinal do que eu vivi ainda exposto
Demonstra que em verdade eu fui feliz.

Ao contrário daquela que se fez
Estúpida, boçal, sem lucidez,
Trazendo tão somente cores gris...
Marcos Loures

287

Douradas em loucura e maravilhas
Quebrando estas redomas do passado,
Não vejo em meu caminho mais as ilhas
Distantes deste mar novo e encantado.

A carapaça eu rompo com sorriso,
Tocado pelas mãos de uma amizade.
A cada novo dia mais eu friso
O quanto é necessária a liberdade

Que às vezes se mostrando tão distante
Parece-nos difícil de encontrar.
Enquanto um sol profuso e radiante
Expressa a fantasia em luz solar.

Sabendo e percebendo tal poder,
Na força da amizade eu passo a crer...
Marcos Loures

288

Dourada pelas mãos do bem-querer
A fantasia em paz nos decorando.
Dançando a noite inteira ao bel prazer
Erguemos nossos olhos flutuando.

Do cálice divino eu vou beber,
Na orgástica emoção se revelando
O quanto é fabuloso assim viver,
Desejos e carinhos inflamando

Deitando sobre nós farta alegria
O sol amanhecendo num bom dia

Permite que se veja sempre assim

Raríssima expressão de luz intensa
A marca da esperança é tão intensa
Dizendo desta senda de onde eu vim.
Marcos Loures

289

Dou nó em pingo d'água quando cismo
Em ter quem já se foi e não quer mais.
Se apenas vi restar algum abismo,
O barco não se esquece deste cais.

Não vou dizer que isto é proselitismo,
Tampouco ateio fogo aos milharais,
No amor não caberá mais egoísmo;
Paixões não são momentos vãos, banais.

Embananado sigo a procurar
A moça que partiu com o luar
Deixando apenas sombras, leves rastros.

Eu queimo na esperança de encontrar
E volto novamente a me encharcar
Nas luzes dos amores, fúteis astros...

5290

Dotô então pérdoe esse imbecil
Nascido no sertão lá da Gerais.
O má, que estes meus óio nunca viu
Decérto é muito belo, até dimais.

Criado ao deus-dará, eu sô um bixo,
Bebeno água da mina, sem tratá,
Cumeno o que restô sô quage lixo,
Na terra cumpricada di prantá.

Num aprindi falá cumo os dotô,
Meus versu di impruviso uma bobage,
Só falam do que vi na paisage

Coiendo, as isperança cumo frô
Mais Deus qui deu o sór sem tê bestage
Prantô no coração, perdão e amô!
Marcos Loures

291

Duetos em momentos mais diversos
Versando sobre sonhos, seios, sanhas,
Vencendo as cordilheiras e as montanhas
Vagando tão solícito, universos.

Às vezes são malditos ou perversos,
Em outras delicados, doces manhas,
Enquanto em poesia tu me ganhas
Os olhos da esperança vão dispersos.

Revejo o que sonhei dentro de ti,
Amar o quanto posso e muito além,
Por vezes se a saudade insiste e vem,

Eu tento resgatar o que perdi,
Agarro tuas mãos e num bolero,
Desfilo no infinito, o que mais quero...

Marcos Loures

292

Duas cruzes cravadas no meu peito.
Amores que jamais esquecerei!
Não tenho nem temi, nem peço o jeito,
Nas ondas do remanso fui teu rei!

Teu vestido dourado está desfeito,
Não quero um madrigal porque já sei,
Teus dentes vão cravados... Fino, estreito
O mundo que levavas , mas roubei!

Terei nos meus fantasmas, fantasias...
Farturas e faturas prá pagar
Fraturas, suas curas, infelizes...

Um gosto amargo, trouxe velhos dias,
Um pôster representa esse luar
As bocas que sangrei... Das meretrizes
Marcos Loures

293

Dourando o acinzentado dos passados
Deitando sobre nós os belos sóis,
Trazendo em teus cabelos caracóis
Brilhantes diamantes derramados.

Nos tons destes mares azulados,
Não quero que sejamos quais atóis.
Colhendo de teus olhos meus faróis

Caminhos tão diversos vislumbrados.

Eu quero e necessito desta luz,
Que aos poucos me domina e me conduz
Ao manto constelar de raro brilho.

Vivendo cada dia mais feliz,
Eu tenho e já recolho o que bem quis,
Calando o coração tão andarilho...
Marcos Loures

294

Dourando nossa vida em amor pleno
Tesouros que encontrei; nosso caminho.
Antídoto perfeito pro veneno
Exposto em cada curva, cada espinho.
O resto de meus dias; vou sereno,
Bebendo do teu corpo o doce vinho.

Carpira por momentos mais diversos,
A vida se mostrando em sortilégios.
Os dias que se foram mais perversos,
Negando para a sorte, os privilégios
Agora a mansidão invade os versos
Em cantos mais suavas, finos, régios.

Não vejo outra saída, nem pretendo,
Nos braços deste sonho, eu vou vivendo...
Marcos Loures

295

Dos sonhos nada resta, nem o dia.
Creria em algum rito se inda houvesse
O olhar emoldurando a mesma prece
Estampa a madrugada amarga e fria.

Enquanto o coração te fantasia
O amor que tanto quis, a vida esquece
Por mais que na alvorada recomece
Não pude mais conter esta sangria.

Jogado sobre as pedras, sentimento,
Espinhos vão formando esta coroa
A voz que do passado inda ressoa

Trazida vez em quando pelo vento
Dizendo do que outrora foi teu sonho,
Matando a poesia que componho...

296

Dos seios vou fazendo o doce ninho
Selando com ternura o nosso caso.
O amor que desconhece frio, ocaso,
Invade o coração, vem de mansinho.

Liberta o sentimento, passarinho
Não sabe respeitar horário ou prazo
E tanto quanto o quero já me aprazo,
Sereno passageiro aqui me alinho

Traçando o meu futuro junto a ti,
Veredas tão fantásticas vislumbro,
Enquanto nos teus raios eu me alumbro

Após a primavera eu conheci

Florada de alegria e de esperança
Que em plena poesia enfim me alcança...
Marcos Loures

297

Dos versos que sem pé fazem cabeça
Tropeços são perfeitas expressões,
Em cristalinas águas, a promessa
Deserta as mais sublimes emoções.

Se a luz em desengano foi caprina,
No fundo não tem graça nem beleza,
Eu quero o colo manso da menina.
O resto que virá, não tem surpresa.

Mas cabra quando berra, em seu ruído
Arruinando a pobre poesia
Vestindo este casaco tão puído
Não sabe discernir se é noite ou dia.

Apenas de orelhada e sem talento,
Vociferando asneiras, pobre vento...

Marcos Loures

298

Dos versos que em loucuras tu compunhas
Diversas fantasias e sonetos,
Nos corpos que se lanham; dentes, unhas,

Nas peles parcerias e duetos.

Riscando o teto estrelas multicores,
Aéreas borboletas vão libertas,
Na cama fecundando belas flores,
As janelas e a porta estão abertas.

Milhares de crisálidas preparam
O amanhecer supremo da esperança.
Enquanto as maravilhas se declaram,
Performática e rara nossa dança.

Embalos repetidos não nos cansam,
Apenas recomeçam sempre avançam.
Marcos Loures

299

Dos velhos botequins da antiga Lapa,
O cálice dos sonhos se explodiu,
Espatifado gozo, o que se viu
Nem mesmo a lua imensa ainda escapa.

Invés de teu carinho, soco e tapa,
Amor vai preparando torpe ardil
E o quase se tornando bem mais vil,
Matando uma ilusão, some do mapa.

Fronteira entre loucura e sanidade,
Abrindo esta janela, a liberdade
Estende o seu tapete, e morre pálida

E quando o tempo diz do novo sol,
A chuva vai tomando este arrebol,
Negando qualquer chance de crisálida...

5300

Dos sonhos, dos amores; catedrais!
Altares de ilusões, templos senis.
Recebo as tempestades ancestrais
E finjo qual em guizo, ser feliz.

Mortalhas que me deste, peço mais,
Dos cânceres floridos quero o bis.
Emergindo do nada invado o cais
E lambo tuas pústulas gentis.

Nos gládios e nas foices riso e tento.
Na cama cada ogiva em explosão
Verter a fantasia ainda tento

Mas nada além dos templos enganosos.
O lábio congelado em podridão
Gargalhas inclemente nossos gozos...

301

Dos sonhos sou um simples cosmonauta
Perdido entre fulgores mais diversos,
Na sôfrega ilusão de um internauta
Vagando por espaços tão dispersos.

Cadenciando o passo; mudo a pauta
E busco naufragar tolos versos
Nas ânsias dos mistérios, universos
De uma alma transparente, mas incauta.

Aquém do quanto quis e nada pude,
Mudando muitas vezes de atitude,
As latitudes dizem mesmo não.

Augusto toma conta dos meus sonhos,
E os olhos apodrecem, são medonhos,
Sem eles; como encontro a direção?

302

Dos sonhos que tramei; tu és senhora.
De tudo o que pensei, és sempre a dona.
Quem sabe vou viver amor que aflora
Depois desta emoção que me abandona...

As fases que, mutantes, me trouxeram,
Tantas lamentações ao velho peito.
Nem sempre em nossas vidas recuperam
Os versos que fizera, satisfeito...

Na forma maviosa das cascatas
Descendo pelos rios do prazer.
De todas as maneiras me arrebatas
Não deixa quase nada sem tecer.

De bálsamos teu corpo se vapora
Não tema meu amor, chegou a hora!

303

Dos sonhos que me tomas e me privas
Refaço as ilusões bem mais selvagens,
Depois de teus senões e negativas
As matas deste amor perdem folhagens.
As horas se passando pensativas
Percebem nos teus olhos, as miragens...

Somamos os vazios, nada sobra,
Vou agonicamente em noite espessa.
Ausência vai sentida e se redobra
Ao mesmo tempo em que a noite recomeça.
Vasculho nos lençóis em cada dobra
Insano a procurar peça por peça.

Teu retrato por sobre a penteadeira,
Gargalha uma ironia corriqueira..

304

Dos problemas que eu já tive
Aprendi uma lição
Quando a gente sobrevive
Força em multiplicação

Quando amor diz de declive
Logo chega a solução,
Reconheço aonde estive,
Hoje sei da direção

Dos passos que irei seguir
Dos compassos que usarei.
Dos caminhos dessa grei,

Da esperança de um porvir

Onde a gente trace o norte,
Bem mais livre e bem mais forte...

Marcos Loures

305

Dos penhascos, jogado, o meu amor,
Rolando pelas pedras da incerteza.
Uma alma tão sincera, de pureza
Repleta, sem saber sequer a dor.

Tormentas e tempestas, o pavor...
Em plena rebeldia, a natureza,
Rebenta com a dura fortaleza
Que em torno desse amor traz o vigor.

Em tudo que fizeste, tanto dano,
Minha alma não conhece mais brandura.
Amor que me dedicas, tão tirano,

Não deixa simplesmente que eu te chame,
A vida que prometes, tão escura,
Que impedes, sem sentir que eu sempre te ame!
Marcos Loures

306

Dos pêlos eriçados, arrepios
Sussurros e gemidos, gozo e festa
Enquanto a poesia reina e gesta

Domínio dos delírios e rocios.

Momentos de loucura, desvarios,
Penetro com furor úmida fresta
E a gente sem pudores sempre atesta
O fogo que percorre sendas, rios.

Numa explosão orgástica, delícias
Volúpias entre chamas e sevícias,
Sem pejos nem pecados noite afora.

Do mundo nem recados nem notícias,
E nesse emaranhado de carícias
À flor da pele a vida já se aflora...
Marcos Loures

307

Dos paraísos transpõe cada alfândega
Amor que traz pureza em alvo cisne.
A solidão entranha leda pândega
Tocada por fuligem, plúmbeo tisne

Ebúrnea insensatez já prolifera
Deixando amor calado e sem domínio.
Nas mãos desta temível, dura fera,
Pressinto o desenlace em assassínio.

Porém amor toando um brado audaz
Perfaz novo caminho, em senda flórea
O quanto este prazer nos satisfaz
Estende a solidão, vã, merencória

Recebo em explosão, ventos solares,
Estrelas em tiaras e colares...

308

Dos Pampas vem a voz de uma menina
Que encantos ela traz a quem deseja
Viver uma alegria tão sobeja
No brilho de um olhar que nos fascina

Reflexos sobre o mar, um raro azul,
Maravilhosamente emoldurado,
Contrasta com o sol claro e dourado,
A pérola mais bela que há no Sul.

Distante, nesta terra capixaba,
O encantamento imenso não se acaba
E torno a te dizer, sigo os teus rastros

Permita que eu te cante em pobres versos,
Que num fascínio intenso; vão imersos,
Sabendo desvendar sublimes astros...

309

Dos Pampas ouço a voz de uma menina
Que nina com carinhos, aqui me exponho
Amiga em cada frase que componho,
Tua palavra acalma e descortina

Um mundo em que esperança já domina,
Tornando este caminho mais risonho.
Do amor que tens demais, em alvo sonho
Divina poesia em rica mina.

Eu quero tão somente agradecer
O fato de poder estar contigo,
E ser mesmo à distância, teu amigo.

Tua alma transparente eu posso ver,
E nela me embebendo de alegria,
Vivendo esta emoção que o sonho CRIA!

Marcos Loures

5310

Dos olhos do poeta, um fogaréu
Incendiando todo este arrebol,
A par da solidão de um girassol,
Procuro a luz ausente do meu céu.

Cansando de seguir, sem rumo, ao léu,
Qual fosse uma falena vendo o sol,
Inebriante sonho, o meu farol,
Girando em minha mente, um carrossel

Palavras se misturam num mosaico,
O verso tão prosaico e sempre arcaico
Infernizando enquanto está guardado.

Ao romper as algemas vai sem nexo,
Tentando decifrar mundo complexo
Sem ter defesas, logo abandonado...

Marcos Loures

311

Dos olhos da morena o meu colírio...
Não sei e nem pretendo tal torrente
Seguindo a procissão atrás do círio
Amor embora audaz é penitente.

Intento contra o tento que não tenho
Queimando os meus incensos derradeiros
Sem senso muitas vezes, fecho o cenho.
Das senhas escondidas meus tinteiros.

Nas sanhas programadas; gramas vejo.
Nos veios são velados os protestos.
O quase se traduz em meu desejo
Os dias sem amores são infestos.

Nos indigestos risos de indigentes
Amor eu trago preso nos meus dentes...
Marcos Loures

312

Dos meus sonhos, a rainha
Que se deu em amor pleno,
Quando a noite fria vinha
Protegendo do sereno

A mulher que eu sei ser minha
Com sorriso mais ameno,
Na vontade em que me aninho,
No seu corpo eu me enveneno

Gota a gota vou sorvendo
Com fartura este rocio,
Os seus braços me envolvendo

Protegendo contra o frio,
Com carinhos eu desvendo
Seu desejo, nosso cio...
Marcos Loures

313

Dos meus sonhos quebro imagens...
São medonhos, ancestrais,
Me perdi nas tais viagens,
Velhos dias medievais,

Vilarejos, estalagens.
Nas cantigas, madrigais...
Minha amante, suas pajens,
Mascarados carnavais...

Queimo meus sonhos terríveis
Nos passos do meu rocim.
Nos castelos mais temíveis...

Nessas pontes levadiças...
Todo velho sonho, assim,
Trazendo essas mãos castiças...
Marcos Loures

314

Dos mares, navegante mais aflito
Mergulho meus delírios tão audazes.
E busco teus olhares no infinito
Com lábios com certeza bem vorazes.

Amar é conhecer de cada rito
Momentos mais felizes e capazes.
Tu sabes deste amor fogo bendito
E nesta sensação me satisfazes...

Quem teve em seu passado mundo insólito
Já sabe valorar nosso desejo,
Nós um só corpo, num monólito

Vagando pelo espaço sideral.
Em flóreas avenidas eu prevejo
Um boulevard de sonhos, sensual...
Marcos Loures

315

Dos rastros deste amor calmo e profundo
Eu fiz a tempestade em copo d'água
Se a sorte noutra foz quer e deságua
No peito sem rancores, me aprofundo.

Redunda-se do fato de não ter
Ao menos um cortejo que me leve
Ao vento que se segue após a neve,
Golfando em gozo, hedônico prazer.

Acrescentando o sal, eis a receita,
Se a gente se conforma e se deleita
Problema de quem tenta crer na glória

Seria o meu reverso se não fosse
A vida sem tempero ou agridoce
A foice muda o rumo desta história...

316

Dos raios do luar, calmas dolências,
Trazendo a dor intensa de um vazio.
Nas marcas entranhadas, penitências,
Um sonho que eu vivi, ora recrio.

Na boca da mulher, claras ardências,
Momentos de emoção que fantasio,
Agora tão somente as inclemências
Mas tenho a sensação de um novo estio.

Relembro de seus olhos, seu sorriso,
Chegando mansamente e sem aviso,
Num átimo tomado em avidez,

Mergulho no passado e sua imagem,
Além de simplesmente uma miragem,
Em mágica alegria se refez...
Marcos Loures

317

Dos raios destes olhos, um poeta,
Vivendo as armadilhas deste amor,
Ferido pelos raios, bela seta,
Agora conhecendo o esplendor.

Seduzes com teus olhos, minha amiga,
Em versos te dedico meu encanto,
A vida sem amor já se periga,
Por isso me encontrei sob o teu manto...

Mimosas tuas mãos que acariciam
Desse divino Deus sacro presente,

Carinhos por demais já me viciam
Amor que sempre mostras, envolvente...

Amada por favor, meu sentimento,
Não cabe mais em si, contentamento...

318

Dos lírios que plantamos no jardim,
Abortos de esperanças os secaram,
Matando o que existia dentro em mim
Tristezas pouco a pouco dominaram

E a gente se perdendo em mar sem fim,
Distante, as alegrias ancoraram.
A sorte sonegando cada sim,
Os olhos, amarguras, marejaram...

O céu agora imerso em fria bruma,
Minha alma, sem apoio não se apruma,
Restando tão somente a decepção.

A noite entre fantasmas do passado,
Não traz jamais o dia anunciado,
Só tenho como amiga, a solidão....
Marcos Loures

319

Dos lagos onde, ninfa, se banhava
Sob os olhares lúbricos, sedentos
De quem de tal paisagem desfrutava
Sonhando com carinhos violentos.

Vulcânica expressão do amor, a lava
Tomando os mais diversos sentimentos,
Maré se anunciando cheia e brava
Procuro em pleno mar, rosa dos ventos.

Sem bússola, sem vela ou astrolábios
O barco ao prosseguir sempre à deriva
Mantendo uma esperança ainda viva

De ter junto comigo, os rubros lábios
Da Musa que desnuda, já se banha,
Aos pés tão indiscretos da montanha!
Marcos Loures

5320

Dos laços que nos atam, bem mais fortes;
Em gestos, em ternura e mesmo em paz,
Mudando num segundo nossos nortes
Além de nossas forças, mais capaz,
Trazendo para os sonhos, boas sortes,
Mostrando o quanto sinto ser capaz,

No gesto mais sereno, teu apoio,
Me dando uma certeza de vitória.
Separa a podridão do triste joio,
Ampara na derrota, sorri na glória.

Ajuda meu caminho, em força plena,
Abrindo meu futuro em claridade.
Tua palavra amiga não condena,
Somente me demonstra uma amizade...

Dos idos decididos pelos dedos,
Medos empedernidos nas montanhas,
Meus vasos perfurados pelos medos,
Nas novas valentias, velhas sanhas...

Quem dera se salvassem os segredos...
As bocas que sensíveis sempre arranhas...
Dos tempos que perdi nestes vinhedos...
Os ossos que me deste, tantas manhas...

Dedos acariciam belos seios,
Medos se vão esquecem capoeira...
No que se pode ser serás os meios

Pelos desertos que conflagras da poeira,
Dos idos que não disse meus anseios.
A marca da pantera na soleira....
Marcos Loures

322

Dos grandes sonetistas que ora leio,
Aprendo a maestria feita em métrica.
Cevando a poesia de permeio,
Eu vejo a minha estúpida, vã, tétrica.

A mão desafiando, vai elétrica
Enquanto desafino, mais eu creio
Que a poesia é maga quando obstétrica
Num parto que se mostre sem anseio.

Perdoe então, querida, esta ousadia
Da voz tanto teimosa quão sombria,
Que ao destoar estraga este concerto

Esplêndida sonata em concordância,
Quem dera se encontrasse ressonância...
Do sonho- ser poeta, enfim, desperto...
Marcos Loures

323

Dos gozos e prazeres insensatos,
Deixando tão somente alguma pista,
Por mais que a solidão inda resista
Estendo a minha mão entendo os fatos

Que possam destruir qualquer vestígio
Daquilo que já fomos. Descalabro
Enquanto o coração manda, eu reabro
Buscando dirimir qualquer litígio.

A par dos desencontros desta vida
Propenso a te trazer uma saída
Que possa transformar a velha imagem.

Os rastros que deixaste, tuas sanhas,
Alçando cordilheiras e montanhas
Inundam de poesia esta paisagem...

324

Dos frágeis vagalumes, tênues brilhos

Que sonham enfrentar mar revoltoso,
Seguindo do luar diversos trilhos,
Um andarilho tão voluptuoso

Ultrapassando em glória os empecilhos,
Sabendo ser o sonho caprichoso,
Aperta; da ilusão, ledos gatilhos
E tenta um novo tempo, harmonioso.

Dos gozos mais sutis, segue esfaimado,
E encontra a placidez do imenso prado
Que pode imaginar pós cordilheiras

Ao largo, no horizonte, um vasto campo,
Aonde pôde, enfim, tal pirilampo
Tocar luzes além das corriqueiras...

325

Dos filhos que geraste mais vorazes,
As larvas, os insetos, as serpentes...
Nas bocas e peçonhas não te aprazes,
Os olhos, as mandíbulas, vertentes...

Demonstram toda força, são audazes,
Nos mundos variáveis oponentes
Traduzem mais banais os mais tenazes
As fomes deflagradas, vermes, dentes...

Os falsos mergulhões temem segredos,
Invadem superfícies mais sedentos...
Nas patas tremulantes, ânsias, medos...

Não temo se não sinto ou se conheço...

Reflexos medulares, mortos, lentos...
A morte, p'ra quem vive, é sempre o preço!

326

Dos espaços celestes, bela flor,
Trazendo tanta sorte e tanta paz.
Encontro seu perfume e seu calor
Nos astros que mergulho amor audaz.

Recebo desta vida o meu pendor
Imerso neste brilho que me traz
A flor celestial, seu esplendor...
Quem me dera colhê-la! Sou capaz?

O perfume no lume em tudo espalha,
Recendendo universo em sua malha.
Uma flor generosa pelo astral...

Meus olhos a procuram pelo espaço,
Uma mão divinal desenha o traço.
Em Leilane esta flor, celestial!
Marcos Loures

327

Dos mares um etéreo navegante,
Entranha a cada passo um vil receio,
Bebendo a solidão, quero e permeio
Meu verso com um riso delirante.

Eu sei o quanto o sonho é desgastante,

Realidade toma cada veio,
Da vida tantas vezes eu me alheio
Porém verdade chega num rompante.

A fantasia audaz já desafia
Das lágrimas insana romaria
Proclama em ironia amarga festa.

De toda uma esperança, deserdado,
Reflito cada sombra do passado,
A morte em sedução ora se empresta...
Marcos Loures

328

Dos mares tão mineiros que tramamos
Mergulhos nas montanhas das Gerais,
Macios nossos sonhos decoramos
Com mares que mineiros mostram mais.

Os ares das montanhas e das montes
Das fontes que jorramos nesta cama,
Das tramas que fizemos, do horizonte,
Dos versos verdadeiros, veras chamas...

Eu quero versejar e navegar
Os mares que me deste, por empenho.
Vencido pelas minas deste amar,
Das minas e montanhas cedo venho.

E cedo em teu carinho tal ternura
Que vejo em teu amor, a nossa cura...

329

Dos mares que não sei e não navego,
As ondas me falando da esperança
Quem teima em fantasias, por herança
Encontra o seu caminho amargo e cego.

Não tenho pela vida mais apego,
A treva do vazio já me alcança,
Minha alma por espaços vagos trança,
Depois de tanta luta, enfim me entrego.

Eu sei, sou nada além de um simples zero,
Perambulando à toa pelas ruas,
Nos céus que imaginei, mortas as luas,

Apenas o final ainda espero,
Um coração que segue em rumo fosco,
Traduz este imbecil, amargo e tosco...

Marcos Loures

5330

Dos lírios tu roubaste seus perfumes.
Das rosas tu me deste seus espinhos.
Da noite que invadiste de ciúmes,
Rompantes delirantes, nossos ninhos...

Entrego-te meu ar quando respiro
Entrego-te meu sonho quando queres.
Em busca deste amor, quase reviro,
Os mares, ares, ruas, se quiseres.

Sou frágil se não tenho sua brisa,

Sou fácil quando queres namorar.
Amor quando puder, então me avisa,
Que a noite não se cansa de esperar.

O vão de nossos sonhos, infinito,
Espera em teu calor, amor bendito...

331

Dos ermos desolados de onde vim,
Num último segundo, diluído,
O resto que sobrara dentro em mim
Ao ser tocado veio ressurgido.

Uma esperança tenta até que enfim
Um sonho que deixara já no olvido
Trazendo um bom perfume de alecrim
Apraza num momento tão querido.

Cada minuto agora, em alegria
Demonstra quanto é bom poder amar.
Toda palavra dita, mansa e terna,

Que em lúdica ternura se dizia
Espalha esta canção que solto no ar
E Amor, bem sacrossanto, nos governa.
Marcos Loures

332

Dos colossais desejos que me guiam
Querendo me fartar de tanta luz,
Meus olhos sem juízo, sempre espiam,
A doce maravilha, cura e cruz.

Apalpo teus recantos escondidos,
Encontro nossa mina de loucuras.
Invado estes caminhos proibidos,
Em forma de desejo e de ternuras.

Qual fora um andarilho sem destino,
Embrenho, explorador, matas e grutas;
Mergulho nestas sendas, me alucino,
As mãos tão traiçoeiras quanto astutas...

Nas delicadas dobras passo a ver
As armadilhas belas do prazer...

333

Dos cofres eu encontro cada chave,
Segredos desvendados; já faz tempo...
A vida do teu lado vai suave,
Não temo nos caminhos, contratempo.

Apenas me permito ser feliz,
Roçando a tua pele a noite mansa,
Não quero mais amores tão servis,
Imensa calmaria, assim me alcança.

Amor robotizado sem malícia,
Calor quando amornado traz marasmos.
Mosaico de prazer feito em carícia,
Tramando em nossa cama mil orgasmos.

Sarcasmos escondidos nos mormaços,
Não quero e nem suporto, mesmo os traços...
Marcos Loures

334

Dos céus das ilusões criei meu barco
Que vaga entre procelas e bonanças.
Às vezes universos vãos abarco
Sangrando em oceanos, esperanças.

Quando em ventanias eu embarco,
Aguardo cais em praias bem mais mansas,
Quem dera se eu pudesse ser um arco
E as poesias fossem setas, lanças

Talvez inda tivesse solução.
Mas quando encontro apenas solidão
Eu olho para os Céus, tudo agradeço.

A vida se refaz a cada queda,
Porém não vou pagar, mesma moeda
Reciclo o coração, nego o tropeço...
Marcos Loures

335

Dos escombros de esta alma, algum resquício
Que possa profanar minha carcaça.
Resíduos do que fora fome e vício
Enquanto a vida aos poucos se esfumaça.

À beira do que sei ser precipício
O tempo em solidão quase não passa,
Do amor que fora mote, sonho, ofício
Perdendo a sensatez, o nó se esgarça.

Quem fora, no passado, mais arguto
Já sabe não terá um bom final.
Apenas a bandeira traz em luto

O riso de sarcasmo que me dás.
Do nada que carrego em meu bornal
O beijo em ironia,satisfaz...
Marcos Loures

336

Dos erros que cometo pela vida
Alguns são totalmente imperdoáveis
Por mais que os versos sejam tão amáveis
Lamento, com certeza, a despedida.

Minha alma tantas vezes vai perdida,
Vagando as amplidões inalcançáveis,
Alçando estes grotões insuperáveis,
Na lágrima sincera, assim vertida.

Eu vejo o teu retrato dentro em mim,
E sigo cada passo que deixaste;
O sol que com a noite faz contraste

Iluminando em glória o meu jardim,
Expressa uma esperança de poder,
Voltar a ter em ti, gozo e prazer...
Marcos Loures

337

Dos erros cometidos no passado
A tua ausência agora, maltratando,
Percebo ser somente o resultado
Que aos poucos sem descanso vai matando...

Quem dera se pudesse noutro prado
Seguir o tempo inteiro caminhando,
De tanto que, eu bem sei, andei errado
Castelo de esperanças desabando.

Tu foste minha amiga e companheira
Amada amante, dona dos meus olhos.
Agora que perdi minha esperança

Procuro uma mulher que inda me queira
Depois de caminhar por entre abrolhos
Prometo pra mim mesmo uma mudança...

338

Dormir, sonhar... Vencer as tempestades
Causadas pelas dores do viver...
Retorno aos meus princípios, veleidades,
Espero tantas coisas esquecer...

Que bom seria ter alma liberta
E versejar meu canto em liberdade.
Que bom seria ser, enfim, poeta;
Vencer com versos livres, ansiedade...

Quem dera se, nos sonhos e sonetos,
Vagasse em asas soltas meu cantar.
Falar de nossas dores nos quartetos
Saber, sem ter receios, navegar...

Dormir, sonhar, soul fly, sobrevoar
Sem medo de poder enfim, amar!

389

Dormir tão calmamente no teu braço,
Depois de termos feito esta festança.
Jogando contra a lua uma aliança
O jeito é ser feliz, sem embaraço.

O resto na verdade nem mais traço
E vivo o gozo firme da esperança
Que enquanto nos amarmos sempre alcança
O que se prometeu no antigo laço.

Eu juro, não farei qualquer lambança
O corte do punhal que é feito em aço
Matou o que restou de um ser devasso,

Legando o meu passado pra lembrança
Amor jamais encheu a minha pança,
Porém sempre garante um manso passo...

5390

Dormindo como uma onda em calma praia
Te vejo suspirando, delicada...
Na areia deste sonho, o sol desmaia
Deitado em tua pele bronzeada...

Dormindo com pureza sensual,
Cansaços e delícias desfrutados;

A noite foi sem par, fenomenal,
Meus sonhos se tornaram tão dourados...

Ao ver-te molemente extasiada
Percebo como é bom poder te ter.
Sacias meus desejos, minha amada,
No livro que sabemos, juntos, ler...

Que bom que concebemos nosso caso,
É sol que brilha forte em meu ocaso!

391

Dormindo com pijamas de bolinhas
Pantufas cor de rosa, meu amigo!
As noites de plantão são tão sozinhas,
Correndo na verdade tal perigo

Ao soltar suas frangas as asinhas
Batendo com furor Ah que castigo
Tristezas que são suas não são minhas.
Não posso conceder qualquer abrigo.

Doutor que sempre diz o mesmo não,
Com medo deste bicho, o tal papão.
Jamais pode sentir-se solitário

Ao ver tanta florzinha em seu pijama
Desculpe se não venho quando chama
Apenas meu caminho, é que é contrário...

392

Dormimos nossos cômodos de cal,
Não posso declarar a todo instante,
Que fomos prisioneiros deste astral...
A vida não se fez mais elegante...

Amor que se mentiu, irracional,
Trafego nossos passos adiante...
As roupas vão quarando no varal,
O tempo que restou, vai inconstante...

Não posso ter amor nem paciência,
Jogados sem vontade de partir.
As mãos que apedrejaram, por clemência

Num instante parecem refletir...
Amor por que me juras inocência,
Parede que me ecoa a repetir....
Marcos Loures

393

Dormia mansamente quase nua
À sombra desta noite esfuziante
Beijando o belo corpo, uma alva lua,
Nos raios um desejo inebriante...

Sondando meus carinhos mais profanos,
Sabia que podia me envolver
Não tenho nem teria mais enganos
Amor que sempre ajuda a reviver

A flor que dentro d'alma se perfuma
Invade sem espinhos, o meu jardim,
A dor ao ver a flor logo se esfuma,
Amor que tanto quis, amando assim...

Se tudo o que fizemos, sem demora,
Nos traz a claridade desta aurora...

394

Dorido ritual no fim que ora prevejo
Sangrante tempestade açoda um velho triste.
Apenas o vazio imenso ainda insiste
E mostra-se cruel, temível e sobejo.

Aproveitando assim, não perde um só ensejo,
Do nada que carrega; eu sei que ele resiste
Embora trague o vago, expressa o quanto existe
Da solidão completa, à qual jamais almejo

Mas é a companheira, amiga inseparável.
A vida vai passando- amargura intragável,
E deixa tão somente um rastro feito ausência

Quem dera se eu pudesse alçar este infinito,
Liberto então soltar aos céus um forte grito
Teria ao fim de tudo, alguma condolência...

395

Dorida madrugada em solidão,
Acendo o meu cigarro, tiro um trago.
A tua ausência causa tal estrago
Descompassando logo o coração.

Ascendo ao infinito em emoção
O vento frio beija-me em afago

Quem dera a placidez de um manso lago,
Mas tão somente escuto o mesmo não.

Aguardo mais um tempo e nada vem,
Somente uma saudade inesgotável.
Procuro, vago à toa. Mas ninguém...

Na janela entreaberta do meu peito
A madrugada passa, interminável,
Nem mesmo a tua sombra sobre o leito...

396

Dos cacos que nós fomos eu tentei
Fazer algum espelho, pelo menos;
Momentos antes raros, pois serenos,
Na colcha de retalhos, eu juntei.

O resultado disso, agora eu sei
Tomando a minha vida com venenos,
Matando os sentimentos mais amenos,
Apenas velhas penas, adiei.

O vaso que se quebra, sem conserto,
Uma andorinha só não faz concerto,
Nem mesmo um veranico, não dá certo.

Malhando em ferro frio, num deserto,
O coração teimoso, estando aberto,
Ainda que sem rumo e nexo, oferto...

Marcos Loures

397

Dos beijos que pretendo em tua boca,
milhares de carinhos sem ter fim.
E seduzido em noite quente e louca,
marcado pelo beijo carmesim.

Acordo do teu lado e recomeço
a festa feita em gozos e prazeres.
Virando o nosso corpo pelo avesso,
do jeito que eu mais quero e que tu queres.

Mulher feita desejo, venha logo;
te quero da maneira que puder,
ardendo em nossa cama, tanto fogo,
delícias em formato de mulher...

Vencendo tantos medos e pudores,
misturamos orgasmos e suores...
Marcos Loures

398

Dos amores que tive, foram tantos...
Eu me lembro que fomos bem felizes.
Embora eu te causasse tantos prantos
Tantas noites passadas nas marquises

Esperando dizer, em serenatas,
Dum amor que trazia tantos versos,
Falando desses rios e cascatas
Em dezenas de sonhos, tão diversos...

Mas, se te fiz feliz, disso eu não sei...

Errei tanto, mas tanto que te amava
Mesmo assim muitas vezes machuquei
Quem, em mim, alegria só buscava...

Minha amada desculpe tanto dia
Que deitei noutros braços... Poesia!

399

Dormita em noite vã, fria e nublada
Aquela que se fez minha esperança,
História há tanto tempo mal forjada
Deixando uma poeira na lembrança

Do pó no qual amor ora se fez
O risco de tropeço é inerente.
O fardo tão pesado, insensatez,
É tudo o que se tem; o que se sente.

Estendo ao infinito os meus olhares
Enfronho a solidão neste horizonte.
Aonde eu percebi que tu locares
O sonho; já secou a antiga fonte

Que eu sei, pressagiara uma ilusão,
Amor em amplitude, ao rés do chão...
Marcos Loures

5400

Donde vinha a tristeza tão estranha
Que dominou, por vezes, minha vida?
Subia, em vertical, com dor tamanha,
Deitada tão somente, em voz perdida...

A dor que simplesmente me tomava,
Vertida nas sessões de nostalgia.
Um anti-sol que sempre iluminava,
Formando um só delírio em fantasia...

Minha alma arrebatada, quis fugir.
O campo das estrelas, meu descanso.
Seguido tal cometa sem pedir,
Os olhos infinitos; não alcanço...

Meu lenitivo em forma de ungüento,
O nosso amor, sereno e violento...

401

Donde vem o corcel no qual flutuas?
As asas, unicórnio galopante...
Ao ver-te maviosa, as costas nuas,
O sonho se demonstra radiante...

Sublime e delicada, corres luas,
No céu és como estrela fascinante!
Nas bocas entrelaças, continuas
Cavalgando beleza alucinante...

Quem dera cavaleiro formidável,
Nas frestas destas nuvens que cavalgas,
De tudo que seria imaginável,

Meu mundo esqueceria vil temor,

Nos mares dos amores, tantas algas,
Nos céus das ilusões o nosso amor...
Marcos Loures

402

Donde vem este amor tão desvairado?
O sol vermelho queima tuas coxas.
Mergulho neste mar, extasiado,
As flores da saudade morrem roxas...

Meu doido coração bate depressa
Beijando a carne inteira deste sol.
E sinto que minha alma já se apressa,
Morena, teu amor, meu girassol...

Voluptuosamente te procuro,
Sereia que encantou meu coração.
Teu verso enamorado, sempre puro,
Invade meu viver, louca paixão...

O sol vermelho trama nesta praia
Morena meu amor... Coxas e saia...

403

Dona do claro olhar, por ti estou chorando...
Em toda vida tive o sonho, a fantasia;
De ver aqui do lado, um brilho qual o dia.
Pergunto-me em silêncio : sonharei até quando?

Depressa foste embora, a vida foi passando;
Ao mesmo tempo fui, porquanto já sabia

Que nunca mais aqui, teu brilho encontraria.
Serei feliz? Jamais! A vida se escoando...

O brilho deste olhar não sai do pensamento,
Relembro deste azul em cada vão momento.
A noite dolorida, em sonhos, me revela

O canto da esperança está pleno de enganos.
Jamais hei de encontrar, depois de tantos anos,
Beleza sem igual, olhar de Manoela!
Marcos Loures

404

Domine esta palavra meu amigo,
Receba cada verso que ora faço
Mínimas as chances que persigo,
Fazendo a poesia traço a traço

Solfeje cada nota, sem perigo
Lamento, e te replico sem cansaço,
Simulo outro verão no olhar mais baço
Doendo no meu peito em desabrigo;

Revejo cada dia que vivi,
Miríades de estrelas, luz tão vária
Fatídica verdade queima em fogo

Sol, esta estrela que una chega aqui
Lançada sobre o céu, e solitária
Sinônimo de brilho, Botafogo!
Marcos Loures

405

Dominando em prazer, meu paladar,
O gosto de teus lábios sedutores,
Invadem minha noite, num luar,
Semeia em minha cama, chama e flores.

Prometem em delícias, os albores
Que cedo, na manhã vêm entornar
Em luzes e perfumes tentadores,
Na espreita do calor de luz solar.

Teus beijos, minha amada, paraísos,
Que tanto imaginei ter noutra vida.
Meus passos que antes foram indecisos,

Agora sem temores, decididos,
Mostrando que encontrei uma saída,
Para os meus passos tortos, desvalidos...
Marcos Loures

406

Dominam, tal cenário, as solidões,
Emoldurando as telas, o vazio.
Rolando pelas trevas, amplidões
Fantasmas que imagino, cedo crio.

Arrasto pelos pés, duras correntes,
Estrangulando os sonhos que tivera,
Os gritos desumanos e dementes
Prenunciando a vinda desta fera.

Refúgios renegados já faz tempo,
Apenas o silêncio ainda eu ouço
Reflexos da vida em contratempo
Do parapeito entranho o calabouço

Bem antes que esperança me socorra,
Adentro a profundeza da masmorra...
Marcos Loures

407

Domasse o tempo. Então a eternidade
Pudesse ser além de um simples sonho.
No azul do céu imenso assim componho
Bem mais do que pudesse a liberdade.

Mantendo sob as rédeas, mocidade,
Distante do futuro tão medonho,
De todos os gradis, o mais tristonho.
Vencer tal dissabor, não há quem há de.

Voltar aos dezessete. Ser mais forte,
Beber a juventude novamente.
Decifrar os desígnios, ter na morte

Somente uma distante fantasia.
No fim que se tornasse, assim, ausente
A cíclica visão de noite e dia...

408

Domada pelo amor, divina fera
Entrega-se ao furor desta vontade

De ter a rebeldia em que se esmera
Poder já desfrutar felicidade.

Meu corpo no teu gozo se tempera
Encontra, ao mergulhar, saciedade.
Numa ânsia ilimitada, sem espera,
Adentra no teu corpo com vontade.

Eu quero que porejes fontes, mel,
Zangão, vou procurando uma rainha,
Fecundo com tesão, arranco o véu

Tendo tua nudez fenomenal,
Decoro deste mapa cada linha,
E aporto em teu prazer, sacro e carnal.

409

Dois velhos caminhando pela praça
Futuro nos trazendo um bom passado,
A vida no momento em que se abraça,
Meu braço nos teus braços, apoiado...

Amiga que me deu a vida inteira
Nos braços que me dás, tantas histórias...
De vida que mostrou-se verdadeira
Guardada num recanto, nas memórias...

Aos poucos nos unindo sempre mais,
Tornamos espelhares mas distintos,
Unido sem ser uno, isso, jamais...
Nos sangues tão diversos, todos tintos...

Dois velhos caminhando com ternura,
Depois de tanta vida, uma ventura...

Dois velhos caminhando pela praça
Futuro nos trazendo um bom passado,
A vida no momento em que se abraça,
Meu braço nos teus braços, apoiado...

Amiga que me deu a vida inteira
Nos braços que me dás, tantas histórias...
De vida que mostrou-se verdadeira
Guardada num recanto, nas memórias...

Aos poucos nos unindo sempre mais,
Tornamos espelhares mas distintos,
Unido sem ser uno, isso, jamais...
Nos sangues tão diversos, todos tintos...

Dois velhos caminhando com ternura,
Depois de tanta vida, uma ventura...

5410

Dois pássaros voando para o ninho
Depois de revoarmos emoções
Chegando em teu ouvido de mansinho
Falando do desejo e tentações

Prometo te fazer tanto carinho
Causar em cada veia ebulições
Estar sempre contigo e tão juntinho
Misturar mesmo sangue, os corações...

E em festas repetidas sem enjôo
Fazermos toda noite este revôo
Chegando ao doce altar destes prazeres.

Castelos que sonhamos: nossa cama,

Rainha tome os lábios de um vassalo,
Causando no reinado tanto abalo...
Marcos Loures

5411

Dois meia nove nove quatro cinco,
Foi este o telefone que me deste,
Ligando o tempo inteiro com afinco,
Não tendo nem resposta, isto foi teste?

Telhado em meu barraco, eu sei, de zinco,
Porém meu coração mesmo que agreste
Jamais desbotará, mantendo o vinco
Há quem isso garanta e até ateste.

Eu tento e vem de novo aquela voz,
Numa repetição tão chata atroz.
Dizer que o telefone não existe.

Meu Deus o que fazer do coração
Que teima em se perder, louca paixão,
E toma a minha mão, de novo insiste!
Marcos Loures

412

Dois filhos tão diversos; concebeu
Mater original: Abel, Caim,
Depois de ser expulsa do jardim,
Na inveja do mais velho, padeceu.

A mão de um assassino, fratricida,
Na fúria sem motivo; à traição
Tirando o bem maior de seu irmão
Caim rouba de Abel a própria vida.

E sendo, por castigo, deportado,
Saindo da presença de Jeová
Encontra em Nod aquela que será

A mãe de Henoc que ao ser assim gerado
Distante do Senhor não reconhece
A invocação de Nome feita em prece...

5413

Donzelas tomem cuidado
Com o demo disfarçado
Num poeta sem vergonha,
A figura é tão medonha

Mesmo sendo desdentado,
O bicho endemoniado
Faz do verso uma peçonha.
Pobre mocinha que sonha

Com seu príncipe e castelo,
Caindo na sua lábia
Vida segue em retrocesso,

O seu nome, eu não revelo,
E essa é decisão sábia
Pois senão tomo um processo,

5414

Donzela tão sacana no meu leito
Tirando de repente esta calcinha,
Deixando que perceba a bucetinha,
Depois de um belo monte um vale estreito.

O rabo mais gostoso e mais perfeito,
Aberta e bem raspada, esta xaninha
Tão gostosa, cheirosa e bem lisinha,
Licor que me deixando satisfeito

Produto deste orgasmo esparramando
Entre suspiros mágicos, gemidos.
Potranca que de quatro, requebrando

Engole o meu caralho em seu cuzinho,
Nos teus buracos todos, já fudidos,
Melando com a porra, de mansinho...

415

Em busca de emoções- loucos cometas,
Andei por entre braços languescentes,
Bebendo em vários gêiseres ardentes,
Camas avermelhadas, violetas.

As rosas que eu desejo não prometas;
Apenas me ofereças noites quentes,
Em fome desenhadas; indecentes,
Loucuras que eu imploro – amor, cometas.

Aromas sensuais e perturbantes,
Desnuda insensatez que sem turbantes
Se faz em turbilhão idolatrada.

Que amor não seja fogo manso e breve,
Que uma explosão divina enfim nos leve
À fonte do prazer, escancarada...

416

Em devaneios trago esta esperança
Risonha de intocável majestade...
Tramando para a vida, temperança,
Apenas me tocando, veleidade...

Um sonho que se faz pura fiança
Tal qual fosse um delírio/ realidade.
A mão que quando busca nada alcança
Identifica aqui a liberdade

Os meus olhos procuram pelo corpo
Porém em total éter se desfaz
E qual fosse um fantasma que eu encorpo

Domina minha vida totalmente,
Poder que neste mundo ninguém traz,
Existe em plenitude. É inerente...
Marcos Loures

417

Em desespero busco uma saída
Por entre sombras, gritos, tento a porta
Que sei a tanto tempo destruída
Apenas a loucura ainda aporta

Tantas mãos me agarrando, eu não consigo

Sequer já vislumbrar a liberdade.
No alpendre não pressinto algum perigo
Voar por sobre os prédios da cidade...

O sopro que me toca, glorioso
Redime dos meus erros? Mas quem sabe
Saltando no vazio encontre o gozo
Do pouco que me resta e que inda cabe...

A vida sem valor algum; decerto
Mergulho em desespero num deserto...

418

Em desencanto pleno e sem mortalhas
Vestido de ilusão por ti, querida.
As horas se jorrando; qual navalhas,
Formavam a grinalda dolorida...

Os céus resplandecendo parcas tramas
Em tantas tramas loucas me dizia
Das farpas e dar marcas das escamas
De serpentes marinhas que trazia...

Sem nexo ou talvez sem ser possível,
Amor me derrocava sem ter penas.
Sobrara tão somente a dor incrível,
Entranha em minha pele, morro, apenas...

Mas eis que superar calamidade
Somente necessita da amizade!

419

Em contradança encontro nossa dança
Que trança as pernas plenas num bailado,
Quando alças nossos sonhos mão avança
E toca sutilmente o bem guardado.

Se exprimo o meu desejo de criança
Amanso o coração que cora ao lado,
Meus víveres se fazem da lembrança
Da dança que esqueci, tempo passado.

Mas suo em cada passo com vontade
De ter sem ter disfarces diapasão
Batendo bem mais forte o coração

Que sabe seduzir felicidade.
Menina, fases, frases, fazes festa,
Amor tocando a mente, gozo atesta...
Marcos Loures

5420

Em agonia leva a vida em festa
Imaginário gozo que se dá
Aonde o sol de novo brilhará,
Depois da noite amarga e tão funesta.

Ouvindo a melodia que em seresta
Trazendo uma alegria desde lá
Porém diapasão esquece o lá
E a vida ao desafino já se empresta.

Ao mesmo tempo o beijo e o bofetão,
A chuva se aproxima e em supetão

Transforma o que era seca em alagado.

421

Elípticos caminhos
Vagando sem destino,
Andara tão sozinho,
Sem rumo em desatino.

Um sonho determino
De ter um novo ninho,
Qual fora um passarinho
Que cedo, me alucino...

Apenas amizades
Ajudam a saber
Por certo, as qualidades

Do que pretendo ter,
Nas solidariedades
Encontro tal prazer...

422

Elipse em carrossel, rondando cai,
E a máscara não tapa e nem esconde.
Enquanto a nervo aflito se contrai
Amor perdendo tempo, esquece o bonde.

Aonde fiz a casa de sapê
Tapera não espera mais resposta.
Procuro e tão somente vem cadê
No quê do quanto quero não se aposta.

Tostando nossas costas farto sol,
Soleiras invadindo num mormaço.
Nas brônzeas cercanias, no arrebol,
Rebola essa morena a cada abraço.

Compasso mais perfeito em contradança
O fogo que ela espalha já me alcança...

423

Em brônzeos nimbos, tarde vem caindo
A Natureza em plena rebeldia
Em brumas tantas vai reproduzindo
O que, faz tempo, o coração sentia.

Futuro imaginado, calmo e lindo
Morrendo sem vontades, dia a dia.
Desesperança aos poucos vem agindo
Portando em todo sonho uma agonia.

Mas quando, ao ver amiga o riso franco
Que trazes com ternura e sensatez
O céu de escuro breu torna-se branco

E faz da tempestade, leve brisa,
Num porto de bonança e placidez
Meu céu em belas cores já matiza...

424

Em brancura suave tal qual neve
Minha alma embevecida te suplica.
Num sonho delirante que a enleve
Não tem porque e nunca sacrifica.

Espera pelo altar manso que eleve
Branduras e carícias, se edifica
Trazendo a calmaria. Quem se atreve
A erguer-se contra uma alma que adocica?

Portando as esperanças de mudança
Levando por caminho deslumbrante.
Convida tão festiva à nova dança.

Nossas almas penetram-se, em conjunto,
Tatuam-se de forma inebriante.
Conversam; calmamente, o mesmo assunto!

425

Em belo altar, sonho introduz um deus
De amores e vinganças; soberano.
Teus olhos ao trocarem com os meus
Palavras percebidas, desengano.

Quem teve em seu olhar, brilhos ateus
Nos cardos/ solidão, alça seu plano,
Um sentimento vil e desumano
Deixando por legado duros breus

Ateia num momento dor imensa,
Fazendo deste sonho um pedestal
Louvando na verdade todo o mal

Legando uma tristeza em recompensa.
Porém estreita fresta, claridade,
Adentra com vigor, uma amizade...
Marcos Loures

426

Em auras claras vejo a tua imagem
Caminhas lado a lado com meus sonhos.
Por vezes quero crer numa miragem
Que torne meus caminhos mais risonhos.

Qual rio que se espalha pelas margens
Em tempestades; ventos tão medonhos
Ao ver tua presença são aragens,
Deixando para trás dias tristonhos...

Isenta da maldade e da malícia,
Nos braços da amizade, uma carícia
Permite que renasçam esperanças

Adormecendo em paz, tranquilamente,
Mudando o meu destino, de repente.
Trazendo para a vida, temperanças.
Marcos Loures

427

Em asas mais libertas e felizes,
Angélica figura, mas mecânica
Mudando o seu disfarce, diz satânica
Que apenas foram tolos, seus deslizes.

Os céus que arremessou, agora grises
Demonstram tal vontade quase onânica
Do gozo ensimesmado. Sendo orgânica
No fundo só deixou as cicatrizes.

Na senda, a maravilha em monte cônico
Deixou meu coração audaz, afônico
Sem tônico e sem técnica, sou quase.

Películas diversas que encobriam
A fonte aonde os sãos já se inebriam
Mudando feito a lua em cada fase...

428

Em argênteas doçuras, branca neve,
Quando em trevas noturnas, um oásis...
Aos poucos; com carinho leve e breve
Mudando sua face em tantas fases.

Se das névoas, coberta é fino véu...
Vagando solitária no deserto.
Reina, maravilhosa, no meu céu
Em seus braços - futuro vai incerto...

Eu amo as suas rendas, seu cetim.
Em brancas, alvas luzes, me inundando.
O bom de todo amor que existe em mim,
Nas horas mais tardias, transmudando.

Beleza que me encanta clara e nua...
Deitada em minha cama, amada lua...

429

Em Águas de Lindóia ou num boteco,
Se a roupa é sensual, é puro incêndio,
Não quero ler livreto nem compêndio,
Graças a Deus, contigo eu sempre peco...

Bendita esta explosão de farto muco
Ungida por sussurros e gemidos,
E os gestos costumeiros repetidos,
Espalham nesta cama, doce suco.

Cansaço tão gostoso de se ter...
Iluminando a noite; o teu prazer,
Certeza de que a dose se repita.

Até que a morte ou vida nos separe
Retorna o velho bonde à mesma gare
Na progressão voraz, porém finita...

5430

Egrégio sentimento, nobre amor,
Insigne soberano da emoção,
Nas vergastas inúteis da paixão
Um néscio clama em luzes, o louvor.

Escárnios que provocam dissabor
Sorrisos, ledas chuvas de verão.
Nos beijos, um absinto. Esta ilusão
Profana o que se espera redentor.

Da vala negra, estúpida esperança,
Sorvendo cada gota, pensa ter
Ao menos placidez e temperança,

Faminta, não percebe sobre a mesa,
Imagem decomposta do prazer
Tornando esta alma inútil e tão obesa...
Marcos Loures

431

Egrégias sensações, belos cenários
Em flamas e delírios decoradas
Egresso dos meus sonhos temerários
Em pênseis expressões mal decifradas.

Tetânicos desejos que sectários
Abóbadas há tempos arqueadas,
Nas pétreas ilusões, escárnios vários
Esferas entre nuvens disfarçadas...

Borrascas que, terríveis se aproximam,
Efeverscência em lúbricas promessas,
As tramas que embrenhamos são egressas

Dos ventos que torturam e se esgrimam,
Na luta interminável, mal e bem,
Estrelas, meu farnel, quer e contém...

432

Edinho, veste a calça por favor
A bunda quando exposta ao forte vento
Resfria, depois chega então a dor,
E aí compadre é puro sofrimento.

Um tal de sentir frio no calor,

Decerto te trará tanto tormento
Melhor eu te garanto é recompor
Mesmo que tenha enfim, um outro intento...

Menino, quem provoca e não agüenta
Depois vai reclamar, pedir colinho.
A coça mesmo sendo violenta

Não basta, tu não tomas mais juízo;
Procure tua turma então Edinho
Senão eu não me responsabilizo...
Marcos Loures

433

Ecoa pelos astros, mas sem pressa
A verdade inegável e irrefutável
Sobretudo, na qual já se confessa
Um gozo outrora frágil e improvável.

Eu sei que; muitas vezes, eu menti
Ao falar sobre coisas que não sei.
Se em tantos descaminhos me perdi
Da rota, eu percebi a nova lei.

Estampada, em meu rosto, esta certeza
Buscada em arredios arrebóis,
Ao ver tua presença, com surpresa,
Deitada em minha cama, meus lençóis;

Sem titubear falo em destemor.
A verdadeira força vem do amor.

434

Elevo o pensamento ao Pai supremo
Que sabe distinguir joio de trigo,
E quando, muitas vezes, eu extremo,
Socorre nestas horas de perigo.

Contigo, Meu Senhor, eu nada temo,
Reconfortante colo de um amigo,
Cadáver dos enganos; logo cremo,
Num libertário encanto que persigo.

Saber de Tuas mãos acolhedoras,
As luzes do perdão tão redentoras,
Vivendo esta alegria de ser Teu.

O Pai que entre os irmãos se fez Cordeiro
Salvando com Seu gesto, o mundo inteiro,
Criador que em amor total se deu...

435

Elevaria o tom desta conversa
Se houvesse ainda um rito a se cumprir.
Enquanto sobre o sonho já se versa
Eu mato; sorrateiro, o que é porvir.

Um gole de café; outro cigarro,
E o olhar refém das velhas tradições.
As cordas; lentamente desamarro
Relego antiguidades aos porões.

Mas tanto que inda teimo e nada vem

Sequer algum proveito; não mudei.
Mirando no horizonte, estou aquém
Daquilo que em verdade, procurei.

E sei que, mesmo sendo um antiquário
Ainda busco as chaves deste armário...

436

Elétricas faíscas que irradias
Tomando toda a cena, num segundo,
Na intensa claridade ora me inundo
E vivo as mais sublimes fantasias.

Matizes de neons, belas orgias,
Prismáticas loucuras vagam mundo
E o coração poeta e vagabundo
Decifra em plena noite, fartos dias.

Orgásticos caminhos deslindados,
Desígnios de vitórias lançam dados
Encharcam de beleza a terra e o mar.

Galácticos reféns, bêbados olhos,
As florescências tantas, vêm em molhos
Esplêndidas estrelas. Teu olhar...

437

Elementos que formam a paixão,
O fogo se mistura então com a água,
A lava delicada de um vulcão

Nos lábios de quem ama já deságua
Torrente se transporta em mansidão,
Herança do prazer vertido em mágoa.

A tua voz me chama meigamente
E disso faço o rito mais sublime,
Rondando um cata-vento em minha mente,
A louca sensação de gozo e crime.
Enquanto a maravilha se pressente
A tempestade insana nos redime.

Viver cada momento deste amor,
Mosaico de emoções a se compor..

438

Elejo-te a rainha, mas não queres,
Se nada inda puder fazer por ti,
Seria muito além destes talheres
Banquete que decerto não comi.

Não posso ser talvez teu escolhido,
Embora me julgasse meritório,
A porta que bateste, não duvido,
Impede meu acesso ao escritório.

Deixado na ante-sala, nada espero,
Contratos esquecidos na gaveta
Olhando pela fresta ainda quero,
O que escondeste após, mesma falseta.

Gananciosamente eu te pergunto,
Porque vives fugindo deste assunto...
Marcos Loures

439

Ela, a mulher que sempre desejei...
Entrego meu amor completamente.
Estrela que, nos céus, eu procurei.
Vivendo seus caminhos, minha mente...

Agrado que à natura, fez Bom Deus,
As formas mais perfeitas, formosura...
Quem dera se esses olhos fossem meus.
Teria em minha vida, uma ternura...

Ela, que ao caminhar recende rosas...
Que traz, nas suas mãos, os meus segredos.
Destila em sua boca as olorosas
Manhãs que se prometem sem ter medos...

A luz que dentro da alma se revela,
Mostrando os meus destinos, todos: Ela!

5440

Ela sempre retoca o seu batom
Não deixa nem sequer saber seu nome...
Viaja o pensamento, eleva o tom
O quadro que apresenta me consome,

São tantas as batalhas neste front
Meus olhos a procuram, e ela some
Eu sigo rastreando cada som.
Espero que me dê seu telefone

O bem que me quisesse nunca viu,

Perdi o meu caminho em bem-me-quer
Também a flor, decerto já mentiu

Pois sei que ela também se faz mulher
De coração volúvel, mesmo vil.
E sigo perguntando: ela me quer?

441

Ela esperando a noite que não vem
Do amor mais comportado em que preveja
Tranqüilidade imensa neste bem
Que louco, tresloucado tanto beija

E rouba os seus sentidos. Ser alguém
Além do que queria relampeja.
Na sorte despencada e dorme sem
Trocada por amigos e cerveja.

Deseja que outro dia seja santo,
E o sonho não se mostre pesadelo.
Refeito o rarefeito e manso encanto.

Da saia da menina curta e justa,
No gosto prazeroso de sabê-lo.
Realidade entanto, sempre assusta...

442

Ela chegava, amada e tão silente,
Deixara minha porta escancarada,
Passo a passo, senti que simplesmente
Quase em nada lembrava minha amada...

Os olhos faiscantes do passado,

Agora estavam foscos, parco brilho.
Quiçá o que mudou, atordoado,
Foi o sentido claro do meu trilho.

Talvez aquele ardor que já sentira
Dormita nalgum canto tenebroso.
Embora o fogo queime em mesma pira
Contava nesse corpo o mesmo gozo...

Mas creia, meu amor inda é mais forte,
É meu último trunfo contra a morte!

443

Eis o neto do soneto
Que vivia muito bem,
Escondido em poemeto
Mas agora quer e vem,

Nos meus versos eu cometo
Heresia com meu bem,
Nos vazio me arremeto,
Nem o nada me contém.

Um sujeito sem ter eira
Quer a beira desta cama,
A paixão quer ou não queira

Terminando sempre em drama,
Hasteando esta bandeira
Poesia já me chama...
Marcos Loures

444

E transformando nossa realidade
Em todos os espaços, santo, invade
Não deixa nem sequer algum resquício
Da velha solidão, meu precipício.

O amor que além de sonho é meu ofício,
Nos versos que se tornam quase um vício,
Sem ter melancolia que me enfade,
Tampouco o mel amargo da saudade

Conheço as efemérides, procelas,
E tinjo esmeraldinas minhas telas,
Azulejando o pátio da esperança...

E mesmo que isto seja uma ilusão,
O passo eu não refugo e da paixão
Arqueiro coração faz sua lança...

445

E toma a nossa vida num repente
A festa em amor feita, em que se esbalda
O sonho mais gentil já se desfralda
No qual farta alegria a gente sente.

Amor que em gêiser arde enquanto escalda
Num verso que nos toma plenamente,
Um doce que se faz em farta calda
Encharca nosso sonho em fogo ardente.

Irei contigo amada aonde fores,
Colhendo no caminho raras flores

Extremas emoções são prometidas

A quem em verso e riso faz seu mundo
Vislumbro a maravilha em um segundo
Mudando todo o rumo em nossas vidas...
Marcos Loures

446

E toda esta alegria que se sente
Reflete uma amargura original.
Sorriso de uma dama virginal
Esparso, mas ainda tão presente.

Devoro tua boca, qual demente
Que bebe dos teus mares todo o sal,
Escada que partida, sem degrau
Leva ao despenhadeiro. Tolamente.

Se ao menos eu tivesse um ás, um trunfo,
Sonhando com vitórias num triunfo
Que ao menos me trouxesse alguma glória.

Ceifando o que plantamos,tempestade
Domínio da ilusão, a dor invade
Mudando todo o rumo desta história...

447

É teu aniversário, disso eu sei,
E tenho muito orgulho de poder

Dizer da imensidão deste prazer
Que sempre nos teus braços desfrutei.

Amiga, eu devo muito e posso crer
Que tantas vezes quando procurei
Eu encontrei em ti o que busquei.
Só posso, nesse dia, agradecer.

Espero que inda possa estar contigo
Usufruindo sempre deste abrigo
Contando com palavras carinhosas.

Tu és uma pessoa soberana,
Além de uma figura tão humana,
Derramas quando passas, flores, rosas...
Marcos Loures

448

É teu aniversário minha amiga
E eu tento decifrar o sentimento
Que toma a nossa vida no momento
Em que esta maravilha nos abriga,

No teu abraço a sorte já prossiga
Falando da alegria e deste alento
Que trazes e que aqui, querida eu tento
Traduzir, muito embora eu não consiga.

Festeja o coração de quem conhece
A saga deste encanto feito prece,
Este soneto é pouco pra dizer

O quanto em emoção, sublime data,

Perfeita sensação, medida exata
Numa grata expressão, tanto prazer...
Marcos Loures

449

É terna a sensação de eternidade
Que trazes com teus versos e carinhos.
Estrela que o amor, manso, arrecade
Imprime farta luz nos nossos ninhos

Assim quando emoção; mais forte, brade,
Não ligue, meu amor, para os vizinhos,
Mal sabem desta fúria quando invade,
Sabendo penetrar vários caminhos.

Desejo se mistura com ternura,
Causando comoção num louco incêndio.
O fogo que devora enquanto cura

Num pêndulo de dores e prazeres,
Amor igual ao nosso? Nos compêndios
Jamais eu conheci: sopras e feres...
Marcos Loures

5450

Eclodem-se desejos e vontades
Libidinoso sonho em raro altar,
Na sebe delirante desvendar
Caminhos que eu descubro quando invades

Fronteiras? Não trarão felicidades,
No jogo do prazer, perder, ganhar,
Antônimos que fazem belo par,
Do mesmo naipe irmanam qualidades.

Espalhas teu rocio no meu rosto,
Num vício sem pudores sorvo o gosto
Da lava que se escorre nos lençóis.

E volto ao percorrer sagrados campos,
Envoltos por brilhantes pirilampos,
Espalham-se no quarto cem mil sóis...

5451

E um gozo tão divino se esparrama
Tocando tua boca mais sedenta
Paixão que se demonstra violenta
Acesa com fulgor em nossa cama.

Tua nudez faminta já reclama
Abertas tuas pernas, língua esquenta
E passa a te chupar sedosa e lenta
Até reacender a fúria, a chama...

E sinto tua boca devorando
Lambendo com vontade o duro mastro
Que invade perseguindo cada rastro

Deixado com volúpia e com tesão.
E novamente, sinto-te gozando
Molhando com teu lago, ebulição..

452

E viva a sacanagem, pois é nela
Que encontramos o tudo que buscamos,
Embora sendo escravos, somos amos,
Toda nossa loucura se revela.

Quando no teu corpo o meu se atrela,
Os céus mais variados; navegamos,
Em novas aventuras mergulhamos
Felicidade assim, então se sela.

Falar nos teus ouvidos, de mansinho,
Xingando-te em formato de carinho,
Saber que sendo teu, eu me completo.

Fazer do teu prazer o meu remanso,
E quando este infinito, enfim alcanço,
Deleito-me no prato predileto...

453

É tudo o que pretendo e que cobiço
A boca sensual desta morena
Fazer, se necessário, uma novena,
Teu corpo e teu desejo; quero e atiço.

Mergulho nas vontades e inteiriço
Fartura que esta noite clara acena,
Mereço algum favor em sorte plena?
Com sonhos e delírios, compromisso.

Sinais que talvez tenha algum sucesso
Desordenando tudo, te confesso
O quanto necessito de teus lábios.

Preparo o coração para a viagem,
Acumulando em sonhos a milhagem
Que possa permitir caminhos sábios...
Marcos Loures

454

É triste perceber quanto incomoda
A roda que se faz em alegria.
Na mão sinto a tesoura de quem poda
O sol que não sabia e não queria.

Desculpe se um perfume bom açoda
E traz para as narinas, a magia.
Poeta que se fez fora de moda
Eu canto amor, amigo todo dia.

Nos leves bruxuleios, lamparina,
Vestidos de cetim, rios e riso,
Na saia tão bonita da menina

Vislumbro a perfeição do paraíso.
Um velho coração que descortina
Amor que me tirou, decerto, o siso...
Marcos Loures

455

É transformar o uno; universal,
É não olhar por cima e nem debaixo
Saber que o bem maior, da terra o sal,
E perceber da luz, inteiro; o facho.

É ver no sofredor um seu irmão,
Não suportar calado, uma injustiça.
A todos perdoar, vivo perdão,
Distante da ganância e da cobiça.

É dar tudo de si, sem querer nada,
Estar sempre por perto e consolar.
Não permitir a vida abandonada,
Ainda mesmo assim, para se amar

Ainda falta muito o que fazer.
Precisa; dos desejos, esquecer...

456

É tanta guloseima nesta cama
Amor se bobear: indigestão
O leite condensado ela derrama,
É vinho com cereja em profusão,

Sorrisinho safado; logo chama
Morango misturado com melão,
A camisola bela de uma dama
Na transparência vira tentação.

Até chegar ao prato principal

O quarto revirado, um festival,
Devoro tudo, tudo sem parar...

Porém, empaturrando o meu desejo,
Final da bela história eu já prevejo
Desculpe, mas preciso vomitar...

457

E também a loucura e o sofrimento
Fazem parte do jogo dos sentidos,
Ao acolher os párias desvalidos
Entendo finalmente o bem do alento.

Enquanto em outros braços me apascento,
Destinos tão diversos percorridos,
Os dias já serão por Deus ungidos
Cegando este passado tão sangrento.

Montado nos cavalos da ilusão,
Corcéis que vencem léguas infinitas,
Ourives que se encanta com pepitas

Fazendo com amor lapidação,
Entrega a jóia rara e diamantina
No olhar que reluzindo nos fascina...

458

E surge, renascendo em cada verso
A vontade inerente de poder
Vivenciar um mundo tão diverso
Daquele que pensara conhecer.

Vagando em liberdade no universo
Mergulho num instante no meu ser,
E vejo num retrato mais perverso
Reflexos do que eu quis sempre esconder.

Estampo o meu sorriso, este falsário
E quando for preciso e necessário
Disfarço esta vontade de esganar

Além do que julgara, agora eu sei,
Mirando neste espelho um Dorian Gray
Disforme, não resisto ao meu olhar...
Marcos Loures

459

E sonho com delícias deste mar
Depois de estar sozinho em fria areia,
O vento vem chegando devagar,
Tramando ao fim do dia, a lua cheia.

Sabendo quanto quero o teu querer,
Sereia encantadora me domina.
Vivendo a fantasia em teu prazer,
Encontro com certeza a rara mina.

Na fonte delicada dos teus lábios,
Sacio minha sede, estou feliz.
Meu barco percebendo os astrolábios
Adentra o cais do amor, sabe o matiz.

Depois da tarde cris, vou finalmente,
Deitando esta vontade, claramente...
Marcos Loures

5460

E solto meu desejo em sentimento
Senzalas do passado? Nunca mais!
Herdeiro dos cruéis e vastos sais
A morte não me serve então de alento.

Sem paradeiro busco do tormento
Singrar os violentos temporais,
Fazendo do vazio, porto e cais.
Enquanto um outro mundo ainda invento.

Não sou este excremento que tu pintas,
Tampouco o que pensaste antigamente.
As forças das palavras tão distintas

Tomando em corredeira minha mente,
As luzes do que fomos vão extintas,
Embora o sonho tolo siga, ardente...
Marcos Loures

461

É tempo de viver e de sonhar
Um sonho mais audaz e mais moleque
A vida quando é feita pra se amar
Querida ela nos abre imenso leque.

Não digo que é preciso navegar
Antes que o mar um dia já se seque
Transformado em sertão, e neste altar,
Permita sem demora que se peque.

Galopa mais depressa o pensamento
E toma teus castelos com magia.
Amor, mesmo que faça turbulento

Um rio que vai calmo para a foz
Mercê de uma vontade ou fantasia
Alimenta, querida, a todos nós...
Marcos Loures

462

É teima e nada mais, por isso escuse,
Arestas aparadas, me liberto.
Não tendo os meus cadáveres por perto
Impeço que, do açoite, amor abuse.

Ao aguçar sentidos não mais cruze
Caminho que inda possa ser deserto,
Enquanto em outro braços eu me alerto,
Concebo algum sinal que ora me acuse.

Luzindo sobre nós a lua mansa,
Arejado solar das fantasias,
Marulho se percebe da esperança

Lampreias e moluscos estrelares,
Não nego meus temores e fobias,
Somente apago, à noite, os meus luares...
Marcos Loures

463

É tarde quando o sono me domina,

Envolto em tantos medos e lamúrias.

A sorte que não veio me extermina

O vento se transforma, vem em fúrias...

Quase não reconheço meu sorriso,

De aberto e de tão franco morre triste...

Meu passo vai mais trôpego, impreciso,

Nem Minas que eu amava, não existe...

Restando a solução: morrer de tédio,

Morrer na solidão que eu cultivei.

Quem sabe o quanto é um remédio

Sou eu que tantos males enfrentei...

Mas vejo uma esperança derradeira,

No teu sorriso amigo, companheira...

464

É tanto pé quebrado nesta mesa
Que a gente mal percebe vai ao chão.
Poeta que se mostra em gentileza
Às vezes não consegue a solução

E o verso mesmo embora com beleza
Expressa sem ter métrica a lição
Que um dia disse o velho Gentileza
Fazendo das pilastras seu telão.

Cada macaco fique no seu galho,
Eu me atrapalho, às vezes nunca nego.
Porém na refeição plena e completa,

Amiga, por favor, penduricalho
Que trago no pescoço e que carrego
Jamais tentei dizer que sou poeta...
Marcos Loures

465

É sempre bom poder cantar em versos
O quanto uma amizade nos faz bem,
Por mais que os dias sejam maus, perversos,
O abraço de um amigo nos convém.

Trazendo ao dia-a-dia os universos
Distantes que a verdade em si contém,
Unindo estes pedaços tão dispersos,
Permite-nos saber que existe alguém

Com quem nós poderemos caminhar
Por mais que seja escura e sem luar
A noite tenebrosa que virá.

Amiga, estou contigo, e com orgulho,
Vencer qualquer espinho ou pedregulho
É tudo o que proponho, desde já...

466

E se fosse quem pensas que não é
A mulher que trará felicidade.
Não sabes que na vida tanta fé
Às vezes se traduz em liberdade.

Pois veja na beleza dessa vida
O lume que traçou uma esperança.
Por vezes, nossa trilha vã, perdida,
Renasce num momento de lembrança...

E se fosse a mulher que imaginara
Aquela que ao teu lado sempre esteve.
De tudo que na vida mais sonhara,
Apenas esperança em ti, conteve...

Amigo, tua vida se revela
Nos braços da mulher que sempre

467

E se esbalda num sonho tão feliz
Aquela que se fez maracutaia,
Enquanto o coração tomando vaia
Morreu sem ter no fim o que mais quis.

Um velho se disfarça em aprendiz,
Tomara que ao final, seu mundo caia,
E agente da ilusão não sobressaia
Apenas refletindo o que desdiz.

Liberto-me das tralhas que trouxeste,

Assumo os meus pecados, sigo em frente.
Arranco a garatuja que reveste

A cara que se fez madeira dura.
Do quanto fora gozo, em dor de dente
Termina simplesmente em desventura...

468

É rumo que me perde e que redime
O fato de saber que não virás
Tirando totalmente a minha paz
Enquanto me alivia me deprime.

Andaimes da esperança tramam crime
Aonde a fantasia nada traz
Senão o que vivendo a dor voraz,
Ainda com meus sonhos não me oprime.

Beirando ao suicídio vou capenga,
A vida não permite nova arenga
E acaso se vieres venha logo.

Que teimo ser arrimo da ilusão
O amor que tanto enfarta o coração
Um lago em placidez onde me afogo...

469

É resto deste copo, nenhum trago
Apenas o vazio como herança,
Um espectro tão fúnebre: esperança
Ainda em ironia traz afago.

Do quanto nada tive, o resto eu trago
Tão somente, tristezas por fiança
Enquanto o vento frio nos alcança,
Procuro em vão um sonho audaz e mago

Que possa permitir um novo tempo
Distante do passado em contratempo,
Porém sem ter futuro, perco o sesmo,

E vago noutra grei, ledo destino,
No quanto em desespero, desatino,
Qual triste borboleta; vou a esmo...
Marcos Loures

5470

E quero que tu voltes. Já me atrevo
A ter tua presença, mesmo em sonho.
Um sentimento nobre, se longevo,
Permite esta ilusão que ora componho.

Dos velhos corvos ouço o crocitar,
Rapineiros abutres que nos rondam,
Penetram nos alpendres. Devagar,
Antes que as aves frágeis lá se escondam.

Preparam numa espreita o salto, o bote
As garras afiadas desafiam
Os pássaros que, céticos, confiam

Expondo-se em fatal ingenuidade
Até que a morte chegue e o tempo esgote,
Iludem-se com tola liberdade...
Marcos Loures

471

É querida, o amor é mesmo assim
A noite morrerá em outro dia...
E quem pensar que achou amor sem fim,
Tão tolo... Morrerá na fantasia

De que encontrou a boa sorte, enfim...
Quem quiser ser escravo da alegria
Vai ter o meu destino. A dor em mim
Ecoa refletindo uma agonia...

De tanto que sonhei, nada restou...
Somente uma saudade. O que fazer;
Se eu já nem sei sequer para onde vou?

Eu peço paciência, por favor...
O que eu disse? É melhor já esquecer...
Mesmo com saudade, viva um grande amor!

472

É que de amor, enfim meu mundo inundo
Por isso é que não cabe quase nada
Senão o teu sorriso, amante amada,
Lotando o coração tão vagabundo.

Se a vida já não vale um só segundo
O resto se perdendo noutra estrada,
Permita que eu te mostre esta alvorada
Que toma em maravilha todo o mundo.

Seria muito bom se tu viesses,
Ouvindo com certeza as minhas preces,
Carinhos espalhando pelo chão.

Assim com tal candura me extasio,
Tomado de emoção, num arrepio
Entregue aos desvarios da paixão...

473

É prenda que se faz, voraz e amena,
Morena que demente me enlouquece
O quanto me seduz tanto envenena
Vontade feita em gueixa se oferece,

Bandida que em vazante é minha foz,
Estrela que seduz, sou girassol,
Do todo que se mostra em nada após
Estremecendo assim todo arrebol.

À toa sem ter culpa no cartório
Catando os seus retalhos pelas ruas,
Embora o meu futuro seja inglório
Eu quero os cernes, todos, carnes nuas

Perpétua redenção em noite clara,
O tempo de sonhar marca e declara.
Marcos Loures

474

É pouco, pode ser, mas já me basta
Saber que ainda tens tal sentimento.
As cordas que me prendem, arrebento,
Por mais que a poesia esteja gasta.

Sem credo, sem perdão, resta a vergasta,
E o verbo renascido do tormento,
Pertuito salvador, deveras tento,
Jamais respeitarei nenhuma casta.

Se é caso de tentar, recomeçamos,
Podamos no passado, velhos ramos,
E árvore foi ficando bem mais forte.

Na solidez do solo, a garantia
A fome superando a bulimia
E o sonho sobrevive à própria morte...

475

E sinto o belo sol que vem surgindo,
Trazendo amanhecer tão esperado.
No quanto nos teus braços eu deslindo
O sonho tanta vez anunciado.

Na face oculta lumes mais diversos
Promessa que pensei nunca viesse
Na trama que me entrego alma entre versos
Amor eu sei além de simples prece.

Projetos de alegria que esquecemos
Jogados nalgum canto desta casa
Em teimas com certeza nos perdemos.
Porém a vida segue e não se atrasa

Espaços entre espaços, fogo brando,
Meus dedos andarilhos procurando
Marcos Loures

476

E sinto a chuva mansa e promissora
Tocando minha pele quando cantas,
Vivendo a maravilha desde agora
Promessas e carícias, sempre tantas.

Esquife das tristezas, nosso amor
Um tráfico sublime de emoções.
Porquanto tantas vezes sedutor
Explode sem quaisquer explicações

Percebo nestas lúdicas mensagens
Os mágicos caminhos percorridos,
Depois das mais estúpidas bobagens
Agora tenho os sonhos concebidos

Trazendo realidades tão brilhantes
Nas sendas mais longínquas e distantes.

Marcos Loures

477

É sempre bom poder contar contigo,
Amiga e companheira predileta.
A mão que me protege do perigo,
Futuro que pensei em linha reta.

Palavra mais bonita que persigo,
Um coração que sonha ser poeta,
Teu colo representa sempre abrigo,
A sensação divina e mais concreta

De termos alegria e tanta paz,
Capaz de nos tornar bem mais felizes.
Ao perdoar meus erros e deslizes

Uma certeza enorme já me traz.
Ao impedir que a dor, enfim prossiga,
Fernanda, eu te agradeço. Minha amiga...

478

E perco em teimosia, a direção;
Devastações e guerras são constantes,
Olhando para os sonhos fascinantes,
Endosso os meus pecados sem perdão.

A voz em sortilégio diz do não
Feridas entre noites fulgurantes.
As trevas se espalhando por instantes,
A lua se perdendo na amplidão.

E embora frágil, tosco, um idiota,
A sorte que se mostra tão remota
Rondando a minha mesa, aguarda o sim.

Tal qual um retirante num retorno,

Sonhando superar qualquer transtorno,
Espera florescer o seu jardim.
Marcos Loures

479

E o verde talvez volte- solução,
Nos olhos da morena que deixei,
O quanto desejar já desejei
Só tendo por resposta a negação.

Nas aves da alegria, arribação,
O parto em fantasias procurei
Apenas solução não encontrei
E o tempo vai tomado em viração.

À cântaros chovendo dentro da alma,
A noite vai passando, a lua acalma.
Quem dera se chovesse sobre a terra?

Talvez o mar não fosse mais meu porto.
Do parto que eu queria, sem aborto,
Uma esperança sobe agora a serra.

5480

E o toque dos teus lábios; mais preciso,
Permite que eu me sinta satisfeito
De tudo nesta vida que eu preciso
Amor em paraíso dá seu jeito.

Afeito a tal vontade eu nada falo
Apenas vou sentindo a suavidade
Do beijo dado em forma de regalo

Marcando com carinho esta verdade,

Pela cidade afora, feito um louco,
Não olho para trás, atiço o vento,
E bebo da alegria pouco a pouco
Enfoco sem sufoco o pensamento

E vejo retratada a tua imagem,
Amor que para a vida, dá coragem...

481

E o tempo vai passando soberano...
Por mais que a vida trague a tempestade,
Vivendo tão somente o quanto explano
Estendo no caminho a liberdade.
Não quero mais saber de desengano
Colhendo a flor divina da amizade.

Menina que se fez amante amiga,
Trazendo esta florada ao meu canteiro.
No quanto a vida às vezes desabriga
Eu quero ser amigo e companheiro.
Ao ter em meu caminho a forte viga
Percorro sem temor, o mundo inteiro

Na força da amizade, amor sincero,
Eu tenho o que desejo e que mais quero...
Marcos Loures

482

E o sol abrasador, enfim, aporta
O coração moleque de um poeta
Que tanto já se expôs à fina seta
Jogada por Cupido atrás da porta.

Eu sei quanto a saudade sempre corta
Aquele que sonhando com tal meta,
Na dura fantasia se completa,
Deixando esta amargura quase morta.

No passo quase trôpego de quem
Vivendo por sonhar procura alguém
Que sabe na verdade nunca vem,

Tentando a perfeição não mais contém
As marcas desta noite de meu bem.
Eu abro esta janela. Sem ninguém...

483

E o jogo recomeça em transparências,
A porta se fechando pra tormenta,
Nesta penumbra brilham florescências
Minha alma de teu corpo se alimenta.

Tomados por insânias e torpor
Revoltoso mar adentra o quarto,
Expondo depois disso no langor
Quebrantado, feliz, exausto e farto.

Problemas que enfrentei não vêm ao caso,
Apenas desfrutar deste direito
Antes que venha e chegue o duro ocaso,
Eu posso assim dizer que satisfeito

Vivi tudo o que eu tinha que viver,
Sabendo desfrutar cada prazer...
Marcos Loures

484

E nunca se perdeu, jamais disperso
Aquele a quem amor se deu inteiro.
Exprimo com ternura em cada verso
O sentimento livre e verdadeiro.

Rondando as minhas noites, sonho manso,
Fragrante maravilha que me entranha.
Nirvana desejado; agora alcanço
Lançando o meu olhar sobre a montanha

Encontro, no luar teu brilho intenso,
Espelho de minha alma, constelar
No quanto eu te desejo e sempre penso
Traduz completamente o bem de amar.

Além do entorpecente que vicia,
Amor é soberana fantasia.

485

E nunca mais farás qualquer download
Das minhas fantasias, dos meus versos.
Matando o nosso amor que jamais pode
Vencer os sentimentos mais diversos

De quem tanto deseja e não promete
Ao navegar abrindo outra janela,
Num movimento audaz joga confete
Ao mesmo tempo em que nada revela.

Somemos nossos sonhos e ganhemos
Os infinitos bens que a vida traz.
Eu quero tão somente céus amenos,
Depois de tanta luta, simples paz.

Sou teu e nada disso mais importa,
Apenas peço amor, que abras a porta...
Marcos Loures

486

É noite em plenilúnio dentro da alma,
Em festas meus desejos qual crisálidas
Percebem teu carinho que me acalma
Deitando em tua cama flores cálidas.

Eu tento percorrer o teu sacrário
Sabendo que encontrei a solução
Que mata meu destino temerário
E invade de prazeres a paixão.

Vogando meus carinhos nos teus mares
Na doce sensação destes sargaços,
Entregue aos teus delírios, meus luares,
Encharcam-se na alvura dos espaços

E quero teu amor vivo e noctâmbulo
Que sempre me procura, amor sonâmbulo...

487

E ninguém calará tão grande amor,
O teu semblante estampa esta certeza.
Em cada novo dia te propor
Um passo que se dê com tal firmeza.

Deitando nos teus braços com langor
Depois do principal, a sobremesa,
Deixando-me levar na correnteza
Margeio com magia, sem temor.

Amor que nos tomando; insensatez,
Na luz de uma emoção ele se fez
Tornando nossa vida bem mais clara.

Meu verso enamorado já te diz
Do quanto do teu lado sou feliz,
E em cada novo canto se declara...
Marcos Loures

488

No silêncio que toma as cercanias
Palavras nem precisam mais ser ditas,
Se eu sei reconhecer raras pepitas,
Lapido as mais sublimes pedrarias,

O encontro inevitável; não adias,
Vivendo finalmente o que acreditas
As horas serão calmas e benditas,
Imersas nas mais nobres fantasias.

E por incrível que pareça ecoa

A voz do coração tomando a proa
Do barco que se entrega ao mar revolto.

Por mais que ao soçobrar pense em naufrágio
Escapa das procelas, seguindo ágil,
Sem conhecer correntes, livre e solto...

489

É necessário, saiba muito amor,
Para vencer o medo e todo o tédio,
A vida nos concede este remédio
Que aplaca o sofrimento, e traz calor.

Apascentando a fúria acalma a dor,
Permita então que amor te faça assédio
E adentre o coração e jamais vede-o
Calando a doce voz, matando a flor.

Amar sem ter medidas, simplesmente,
A quem te gosta ou não, traz lenitivo
Secando as mágoas tantas; água o chão

E muda a nossa vida totalmente,
Deixando o coração bem mais altivo.
O segredo do amor? Pleno perdão...

5490

É por que sou teu amigo
Que eu te falo companheiro
Que o amor em desabrigo
Não se faz mais lisonjeiro.

Tendo tudo o que persigo,
Sem enganos, vou inteiro.
Já não temo algum perigo
És dos sonhos, mensageiro.

Dia-a-dia, corriqueiro,
Quando tento e não consigo,
Vou seguindo rastro e cheiro

O farol trago comigo,
Na amizade um bom luzeiro,
Separando joio e trigo!
Marcos Loures

491

É pleno contra-senso, um barco sem destino
Andar nesta procura inútil pelos sonhos.
Eu guardo ainda viva a face de um menino
Que um dia se perdeu em mundos vãos, medonhos...

Agreste coração que busca em desatino
Momento de alegria em meio aos mais bisonhos
Caminhos que inda guardo em vasos cristalinos,
Do diamante falso, os brilhos são risonhos...

Na ausência deste encanto a vida não tem graça,
E mesmo que isso seja apenas ilusão,
É dela que inda tento alguma solução.

Esvaindo-se nas mãos o tempo se esfumaça
E nada restará, senão o meu reflexo
Inexato e disforme, um mosaico sem nexo...

492

É muito bom poder falar dos sonhos
Em plena tempestade; aplaca a dor,
Da vida; quem me dera, condutor,
Talvez os dias fossem mais risonhos.

Enfrento com sorriso os mais tristonhos
Momentos; imagino o bem do amor,
Realidade surge furta-cor
Tornando tais cenários tão bisonhos...

Propondo ao coração alguma trégua,
Errando de medida, perco a régua
E volto ao mesmo tom acinzentado.

O dia não virá trazendo o sol,
Enquanto houver a sombra no arrebol,
Não frutificará jamais meu prado...

493

E mude, num momento, o velho Fado
É tudo o que desejo de um amor.
Do peito tão inglório e sonhador
O sonho possa ser abençoado.

Quebra-cabeças; monto do passado
E sinto que é possível recompor,
Se não houvesse nada a contrapor
O dia nasceria ensolarado.

O peito que se ilude assim se estronda
Porém ao perceber reveses da onda
Na areia, em plena praia se esvaindo.

Encontra o mesmo não, como a resposta
Com alma solitária e fria exposta,
O mundo desabando, vou sentindo.
Marcos Loures

494

É mote principal das poesias
O amor, insaciável mandatário
Enquanto muitas vezes fantasias
Realidade muda itinerário.

Mas saiba que estarei sempre contigo
Havendo a tempestade que vier
O vento da esperança abre o postigo
E amor faz a festança que quiser.

Mulher que, redimindo, traz a cura
Livrando a minha vida deste tédio.
Nos olhos com doçura e com brandura,

Expressa com certeza toda a cura.

Antes de perceber este caminho,
Querida, tantas vezes fui sozinho.
Marcos Loures

495

E mostra a claridade em mesmo tom
Aquela se fez amante e amiga,
O verso se espalhando tem o dom
De produzir o sonho que me abriga

Urtigas que colhi em teu jardim
Retratam todo o bem que tu me destes,
Mantendo a fantasia até o fim
Recolho em meu caminho tombos, pestes.

Carcaças carcomidas deste amor
Montanhas de vazias esperanças.
Do nada simplesmente vou compor
Os cantos que tu trazes; tuas danças.

Depois de certo tempo eu percebi
O quanto de amigável resta aqui

496

É necessário ter sempre o apoio
De quem durante a noite nos traz luz.
Por menor que pareça um ledo arroio,
Matando a nossa sede, aplaca a cruz.

O tempo separando trigo e joio
Permite que se veja quem conduz
Ao enfrentar deserto este comboio
Demonstra onde esperança eu sei e pus.

Ao ter tua presença, companheira,
A vida se tornou alvissareira
Colheita prometida, se fez farta.

Do braço que estendeste em alegria,
Eu vejo simplesmente quem me guia
De quem o meu olhar jamais se aparta...
Marcos Loures

497

É necessário o gozo, com certeza;
Prazeres são vitais, mas há quem negue;
Depois não reclamar, se o carregue
O diabo/solidão. Desfeita a mesa,

Ainda esperará por sobremesa?
Depois uma vida oca, à sorte entregue,
Reclama se uma luz, tão frágil cegue,
Tentando desviar a correnteza.

O vento toca a face, um arrepio,
Palavras sussurradas, ereções;
Se a natureza traz desejos, cios,

Não venha me dizer que isto é pecado
Ou outras- me desculpe – aberrações.
Gozar e ser feliz: somente um Fado...

498

É na amizade a força destas crenças
Que possam permitir um novo tempo,
Distante das antigas desavenças
Não vejo mais sequer um contratempo

Que possa nos calar se a voz é forte
Além deste estribilho num coral,
Selando em paz intensa nossa sorte,
Matando em nascedouro todo o mal.

Ascendo em esperança ao que se expõe
Em luzes tão sublimes e magnéticas.
O verso que em justiça se compõe
Tentando usar figuras tão poéticas

Com força e com vontade agora flui
No poder da amizade se conclui...

499

É musa dentre musas, na alegria,

Na dor, no sofrimento e na esperança.

Encharca-se de amor e fantasia,

Ao mesmo tempo mostra a contradança

Maltrata e nos alenta todo dia,

Convida novamente a ser criança,

Num canto deste ator, é melodia,

E traz ao sonhador, elo, aliança...

É quase um sofrimento que se ri,

Transborda mansamente em explosão,

Distante, tudo muda e está aqui...

E mente quando mais é verdadeira,

Do nada faz surgir tanta emoção,

A minha companheira derradeira!

5500

É muito mais que penso, nem espero
Saber deste final, caindo fora,
Quem vive com cuidado não demora
E deixa para trás caminho fero.

Desvencilhar, decerto ainda quero,
Porém quando ameaço, a moça chora.
A jaca que sonhou ser uma amora,
Num gesto gutural procura esmero

Qual rato vou fugindo deste gato
Que mostra em suas garras a potência

Tornando insuportável convivência.

Dizer que estou cuspindo neste prato
Que um dia me serviu pra refeição?
Carregue este estrupício, amigo, então...
Marcos Loures

501

É madrugada fria, estou sozinho,
Sonhando com amor que já partiu.
Revoltos travesseiros neste ninho
Demonstram quanto amor me repartiu.

Amigo me perdoe, companheiro
Se telefono a ti, em altas horas,
Escuta este meu verso derradeiro
Perdi minha esperança, essas escoras

Que tanto me ajudaram a viver,
Agora nada resta senão pranto,
Um corpo que se move sem saber
Sequer se inda tem forças, desencanto.

As estrelas do céu já se apagaram,
Apenas os teus braços me apoiaram...

502

É lúdico brincar com a vontade
Da pobre criatura que agoniza
Fingindo ser suave e mansa brisa
O que sei ser temível tempestade?

Mostrar em face escusa, a liberdade,
Fatídica mortalha que, precisa,
Estampa a realidade em que se avisa
Ao fim da noite o gosto da verdade.

As chagas se aprofundam, corte extenso.
A cicatriz jamais conhecerei.
O ar que se espalhando sempre denso

Nas névoas agrisalham nosso céu
Enquanto a falsidade for a lei,
Justiça nunca passa do papel...

503

É líquido o que falta neste embate
Batalhas entre atalhos e retalhos
Se a vida não permite este combate
Rebotes são momentos e atos falhos.

Pirulito batendo tanto bate
Afasto os teus desejos, dentes d'alhos
Depois a gente inventa um novo engate
Bulindo com prazer, penduricalhos.

Abates com delírios minhas asas
Roçando com furor, divinas brasas
Entraves esquecidos, nova algema.

Os anos que se passam, horas tolas,
Enquanto penetrada mais rebolas
Dos espermatozóides: piracema...
Marcos Loures

504

É lastro que me traz elevação,
O velho sentimento em base forte.
O que seria enfim, sem tal suporte
Apenas o vazio. Negação...

Ao permitir total transformação,
Que a solidão agora, amor aborte
Tramando em mansidão um calmo Norte
Supremo benefício do perdão...

A sólida presença faz com que
Tudo seja mais fácil e a cada dia
Enquanto humanidade rodopia

Minha alma no futuro ainda crê;
Sabendo com firmeza deste arranjo
Quem traz em pleno solo o amor de um anjo...

505

E impede a caminhada pelas ruas
Mais floridas. Os olhos lacrimejam
Distantes desses sonhos que desejam,
Flores despetaladas, quase nuas.

As mãos cevam daninhas e espinhentas
Abrolhos onde eu quis ter meu provento.
Inútil prosseguir, porém eu tento,
Imerso em aridez. Não me apascentas.

E segues cada rastro feito em lava,
A tez que em falsa luz, infâmia grava,
Demonstra, tatuados, pesadelos.

Dos tantos pedregulhos recolhidos,
As farpas invadindo os meus sentidos,
Fantasmas vão rondando; posso vê-los...

506

É hoje que começa a propaganda
Aonde os tais palhaços pedem votos.
Quizumba sem igual, tudo desanda
Enquanto os pensamentos vão remotos.

Ouvindo mais distante a velha banda
Remonto ao meu passado, vejo as fotos
Quem marcha com firmeza já não anda
Jogando uma esperança nos esgotos.

Sorriso sempre falso diz promessas,
Depois vem o poder e tudo muda.
Agora num otário a peste gruda

Depois? Foram somente engodo e peças
No conto do vigário, eu não mais caio,
Ouvindo na tevê tal papagaio...

507

É minha amada, sei o quanto sofres
As tristezas que causam te maltratam,
A vida nos encerra em tantos cofres
Parecendo que nunca mais desatam...

Mas saiba que estarei sempre ao teu lado

Em todos os momentos dolorosos
A mão que nos afaga, manso prado
Perfuma-se nos cardos olorosos,

Ferindo com espinhos, nossos sonhos
Trazendo essas procelas mais terríveis
Não quero que tu tenhas mais medonhos
Pesadelos noturnos tão horríveis...

E saiba que te quero, sou abrigo...
Sou teu, com muito amor, somente amigo...

508

É meu princípio, trama, rumo e fim
O muito que transportas num olhar,
O quanto te desejo, sempre assim,
Divina transparência a nos tocar.

Artemísias, gerânios, meu jardim
Na febre que transtorna a se entregar
Bailando uma esperança sobre mim
Em ondas gigantescas, belo mar.

Navego tua pele, solto as velas,
Desenho o paraíso em aquarelas
E traço a fantasia com meus versos,

Jogado em tempestade o meu saveiro,
Percebe o sonho livre e derradeiro,
Em vagas ilusões, cantos dispersos.
Marcos Loures

509

E Mesmo tão distantes de teu porto,
Meus barcos vão buscando ancoradouro,
Aos dias em que fomos, já reporto,
E sei que em tua pele, o meu tesouro,

Renasce um sentimento outrora morto
Abrir do peito a porta onde me douro
Amor que se transforma em triste aborto
Morrendo mal se fez, no nascedouro.

Da luz do amor imenso, fantasia,
Refém desta emoção, aguardo o dia
Em plena madrugada vou sem rumo.

Eu quero ter ainda uma esperança,
Porém a solidão feroz me alcança
E aos poucos me sugando todo o sumo.
Marcos Loures

510

E mesmo que isso seja uma ilusão
Transporta o pensamento e nos liberta
Amor não reconhece uma hora certa,
Causando em nosso céu transformação.

A seca se espalhando no sertão
Caminhos da esperança; desconcerta,
Servindo tantas vezes como alerta
Adentra em sofrimento, a plantação.

Viola sertaneja canta à lua
Polvilha uma esperança. A madrugada

Ganhando em lusco fusco cada rua

Casais enamorados na calçada,
A fantasia volta e continua
Ponteios da viola enluarada...

511

E mesmo que eu não tenha o privilégio
De ter a suavidade de teus lábios.
Eu não conceberei qual sortilégio
O rumo sem saber dos astrolábios...

Existo e se persisto neste intento,
Mantendo acesa a chama da esperança,
E mesmo com pavio exposto ao vento,
Meu passo destemido não se cansa...

Viajo por ermidas dentro da alma
Colhendo as fantasias e ilusões.
Até mesmo o silêncio já me acalma
Exposto sem temores às paixões

Não me importando, um velho sonhador
Aguarda tenazmente, o seu amor....
Marcos Loures

512

E mesmo quando ausente, esta presença
Que faz da minha vida, um rito nobre
A sombra deste amor que me recobre
Já traz, decerto paz e recompensa.

Não quero mais saber de desavença,
Se a lua enamorada nos descobre
Com raios mais audazes vem e cobre
Deixando a noite mansa, menos tensa.

Aguardo que tu chegues de repente
Mudando o meu destino totalmente,
Portando em teu olhar o alvorecer.

Numa explosão de cores e matizes
Ao superar assim as nossas crises
Colhemos cada gota de prazer...
Marcos Loures

513

E mesmo consumido pelo fogo
Do incêndio que devora o coração
Pensava que teria desde logo
A chama inesgotável da paixão.

Travando nas fogueiras este jogo
Que é feito de loucura e sedução,
Ardia nos infernos, sem ter rogo,
Morrendo, renascia em explosão.

A morte provisória não temia,
Enquanto em fogaréu se desfazia
Nas brasas de seus sonhos, qual lareira

a vida como fátua labareda,
Por mais que algumas vezes nos conceda,
Extingue ao fim de tudo, uma fogueira...

Marcos Loures

514

É me perdendo em ti que mais conheço
Os passos necessários desta vida.
Querer saber se amor, de ti, mereço,
Imagem delicada e mais querida...
Sabendo, o coração; teu endereço,
A sorte que eu queria, decidida...

Revelo; amor, assim, os meus segredos
Desvendo em teus carinhos, meu futuro.
Não quero mais que a vida traga os medos
Nem quero meu caminho mais escuro.
Misturo nossas tramas, meus enredos,
E sonho ter em ti, porto seguro...

Por seres a razão do meu sorriso,
A paz que procurei, meu paraíso....

515

É feita em cicatrizes, descaminhos,
A noite em solidão. Nos temporais
Bebendo avinagrado e amargo vinho
Encontro das tristezas, catedrais.

Ouvindo o antigo blues, peço carinhos,
Apenas dos acordes musicais,
Imagens percebidas, sensuais,
Perdidas entre os velhos burburinhos...

Meu corpo anda distante de minha alma,
Nem mesmo um beijo audaz, agora acalma,
Jogado nas calçadas, cão vadio.

Tantas vicissitudes recolhidas,
Esperanças revoam, vão perdidas,
Deixando em seu lugar, o medo e o frio...
Marcos Loures

516

É feita da verdade deste amor
A luz em que mergulho a cada dia,
Recebo deste imenso refletor
O brilho em que esperança se irradia.

Fazendo do meu verso este louvor,
Um hino em que permito-me alegria
Um templo em que o desejo vem propor
Além de simplesmente fantasia.

Vestindo estas estrelas que me deste,
O amor que tantas vezes nos reveste
Esplendorosamente toma a cena.

Viver esta ventura de ser teu
Aonde luz suprema se verteu
Na fonte inesgotável, clara e plena...

Marcos Loures

517

É feio soltar peido ou arrotar,
A gente aprende desde a tenra infância.
É falta de respeito e de elegância
Melhor sair bem manso do lugar.

Segure esta vontade de cagar,
Se ela vier bem forte, tente e canse-a.
Eu vejo nisto tudo, discrepância
A pança não tem hora pra roncar.

Não venha me dizer: civilidade,
Depois vem defendendo a liberdade
Até chegar quem sabe, no Congresso.

Aí é que uma porca torce o rabo,
Aquilo que era calmo fica brabo
Roubando e até de Deus cobrando ingresso...
Marcos Loures

518

É fato que amizade verdadeira
Derrama farta luz por sobre quem
Sabendo desde sempre deste alguém
Que aplaca ou mesmo acende uma fogueira.

Não quero uma palavra lisonjeira,
A dura realidade, quando vem
Descarrila depressa o nosso trem.
Amizade não se compra nem faz feira.

É como um vinho antigo e valoroso,
O tempo vai tornando mais gostoso
E traz raro buquê a quem persiste.

Rompendo qualquer grade, traz o brilho
Dourando este caminho no qual trilho.
Por mais que a marcha seja amarga e triste

519

E em meio a tantas ondas de prazer
Declino o meu olhar agradecido
Por vezes tão distante, vão, perdido,
Agora recomeço a perceber

Que toda a sapiência do viver
Expressa o tempo em paz amanhecido
No braço sempre calmo e concebido
Em momentos sublimes do querer...

As lágrimas deixadas para trás
Goteja tão somente em placidez
O lago aonde eu possa descansar

Meus olhos bem distantes da voraz
Paixão que se entornando vez em vez
Impede que o ribeiro chegue ao mar...
Marcos Loures

5520

É hoje nesta data especial
Que venho com meus versos te dizer.
Tu és; minha querida, sem igual,
Tua presença sempre a enobrecer

Doçura assim, sem par, fenomenal,
Tão rara de encontrar e de saber.

Tua meiguice sempre natural
Trazendo no sorriso o bem viver.

As tuas homenagens são tão belas
Levando tanto amor a todo mundo.
Agora ao acendermos nossas velas

Na comemoração por este dia,
Desta ternura imensa já me inundo,
Desejando-te amor, paz e alegria.

521

E grito ao mundo inteiro: eu sou feliz!
Outrora vislumbrara a paz suprema.
Pensando ter comigo o que mais quis
Rompendo com passado cada algema.

Correntes e grilhões já esquecidos
Deixados para trás... Pura ilusão
Miragens embelezam os tecidos?
Aos poucos a ruína toma o chão.

Quem dera se eu pudesse. Quem me dera...
Não tenho outro caminho, sigo só.
O vento que trazia a primavera
Estorna a fantasia e deixa o pó.

A vida preparando esta surpresa:
À noite a solidão, trama a tristeza
Marcos Loures

522

E foste me inundando totalmente
Qual fora um maremoto, um furacão,
Incontida vontade em explosão
Tomando minha vida num repente.

Andando pelas ruas qual demente
Sem ter sequer nem rumo ou direção
Perdendo, num momento, todo o chão,
Não tendo ancoradouro que se invente.

Apenas a colheita prometida
Fartura feita em safra, ganha a vida
Causando no final, doce torpor.

Meu ópio ensandecendo enquanto cura,
Na fonte prometida em paz, ternura,
Há tempos conquistaste meu amor.
Marcos Loures

523

É força que em si mesma o bem explica,
Uma amizade feita em plena luz.
Ao sonho realizado nos conduz
Trazendo a senda clara, amável, rica.

Amiga verdadeira não complica,
Um ouro soberano que reluz
A amada liberdade reproduz
E ao mesmo tempo do meu lado fica.

Por mais que à tempestade ela resista
Jamais permitirá ser egoísta
Aquela que se mostra companheira.

Em destemor permite cada passo,
Estreita cada vez mais forte o laço
Tornando uma alegria corriqueira...
Marcos Loures

524

É fim de caso, eu sei; fazer o que?
Se apenas restará uma lembrança
O quanto o coração se fez criança
Uma alma ensandecida não mais crê.

Procuro os seus sinais –Amor, cadê?
A noite tenebrosa vai e avança
Asfixiando assim esta esperança
Que morre a cada dia, sem você.

Sobreviver num tal malabarismo,
À beira deste vão, cruel abismo,
Cismando pelas ruas, solitário...

Quem sabe noutro tempo, noutra vida...
Só sei que minha sina está cumprida,
O amor foi aliado e adversário...

525

É festa que teremos, com certeza,
Com bolo, tantos doces e salgados,
Refrigerantes, risos sem tristeza
Em fogos de artifício demarcados.

Num canto de louvor eu agradeço
A Deus por ter me dado esta amizade.
Que ajuda e nos ampara no tropeço
E traz à nossa vida a claridade.

Por mais um ano, amiga, desfrutamos
De toda esta alegria de poder
Contarmos com carinho que encontramos
Nos braços de quem sei, um bem querer.

No teu aniversário, novamente,
Meu coração se apraz, fica contente...

526

É festa que se faz
A quem queremos tanto,
Que a vida siga em paz,
Tramando seu encanto,
No sonho que se apraz,
Secando todo o pranto.

Quem aniversaria
Merece uma homenagem,
Não só por este dia,
Por toda esta viagem
Que é feita em alegria,
Sem dar pra dor, a margem.

Enfim comemorar,
À vida, sem parar...

527

E deste teu amor, com liberdade,
Bem sei que nada disso foi segredo;
Quem sabe te encontrei, felicidade,
A vida não mais cabe tanto medo...

Eu quero desfrutar de ti,querida,
E conhecer teu corpo, sem pecados.
Eu vejo uma esperança dividida
De ser feliz em meio a tantos fardos...

Recebo teus carinhos, como um vento
Que sopra em meus cabelos, mansamente.
Amor que não me sai do pensamento
Amor que me domina totalmente...

Eu quero dedicar meu canto a ti,
O sonho mais bonito que vivi...

528

E depois, descansar o meu cansaço
É coisa que jamais pretenderei.
Se tanta vez, estúpido eu errei
O resto se perdendo sem cadarço.

O mar que se lotando de sargaço
Impede o que em sonhos naveguei,
O velho desdentado sabe a lei
Mordendo com total desembaraço.

As rotas navegáveis da ilusão
Sofrendo com a vil má digestão
Mudando o meu humor, faz bilioso

Caminho que pensara ser formoso,

Agora se tornando caprichoso
Aderna a minha antiga embarcação...

529

E depois deste muito caminhar
Vagando sem ter rumo, estrelas tantas
Constelo a tua andança e venço o mar
Aonde tu enterras sacripantas.

Gerindo este puteiro feito em lar,
Não quero mais as poses, falsas, santas.
Discórdia que costumas cultivar
Apodrecendo o grão sonegam plantas.

Se a mesa desta sala virou bar,
A sorte há tanto tempo já quebrantas,
Os gozos delicados sempre espantas

Deixaste esta mortalha no lugar
Se a cada novo dia desencantas,
Não tenho mais motivos pra sonhar....

5530

E em luas tão distintas naufragar
Investido de sonhos e de gozos.
Vencendo uma procela ganho o mar
E dias sempre belos, prazerosos.

Correndo no infinito sem parar
Montado em carrosséis voluptuosos
Nos cavalos marinhos galopar
Deitando mil delírios olorosos,

Misturo fantasia e realidade
Embarco num cometa sem destino.
Bebendo de tua boca, na verdade

Varanda dos meus sonhos de menino,
A lua me mostrou felicidade
No corpo da morena, eu desatino...
Marcos Loures

531

É duro perceber cada lamento
Que invade e desentoa a minha voz.
Os dias se passando tristes, sós.
Não tenho mais sequer discernimento

A morte se aproxima e com o vento
Resulta num tormento tão atroz,
Amor que já se foi, feito em algoz
Não deixa mais florir meu pensamento.

E tudo se transforma em triste vaga,
A luz de uma esperança já se paga,
Deixando a solidão, feroz herança.

O frio transtornando a noite imensa,
No bafio da fera esta descrença
Somente insensatez plena me alcança...

532

É duro despedir-me de quem amo,
Parece que metade sai de mim.
De novo a solidão. Mas não reclamo
O dia nascerá de novo, sim.

Amor que em versos, cantos eu proclamo
Trazendo toda a glória eu tenho, enfim.

Vivera tanto tempo em que uma noite
Morria simplesmente sem aurora,
A vida se mostrava duro açoite
Cortando minha pele, mas, agora
Sabendo que depois deste pernoite
Jardim feito alegria, manso, aflora

Em rosas multicores e trará
Outra alvorada; em luzes, chegará...
Marcos Loures

533

É dom que Deus me deu e nada além.
Brincando com o barro das palavras.
Se às vezes descarrilo o velho trem,
A seca não domina minhas lavras.

Antigo coração é sempre o mesmo
Que come da esperança a se fartar,
Mineiro viciado num torresmo
Não vê nem quer saber que irá faltar.

Pacato cidadão, pago os impostos,
E compro falsidades no antiquário.
Não quero ser teu peixe neste aquário

De risos tão canalhas, decompostos.
Resido aonde a luz tem endereço,
E sei cada desprezo que mereço...

534

É cíclica a vontade de beber
Uma aguardente feita em ilusão.
Ao menos me dará qualquer prazer
Embora nunca seja a solução.

Nos olhos da morena eu pude ver,
O rio se perdendo em turbilhão,
A sorte de ganhar ou de perder,
Vagando pelo espaço encontra o chão.

A faca com certeza tem dois gumes,
Assim como são vários os perfumes
Que a moça prometeu em primavera.

Coleto os pedaços do que fomos,
Comendo vez em quando fartos gomos,
Sabendo quão gulosa esta pantera...
Marcos Loures

535

É certo que pequei, eu não discuto.
Errei ao perseguir teus mansos passos.
Tantas vezes, perdido, fui tão bruto.
Outras tantas, busquei-te, vãos abraços...

Ao longe, transtornado, então me enluto;
Por ter, assim, entrado em teus espaços;
Tens razão: destruir um podre fruto,
Rebentará, decerto, falsos laços.

Mas peço, por favor, por caridade,
Não deixes este sonho se acabar!

Em vão, já procurei pela verdade,

A luta se mostrou leda, temprana...
A noite, meu amor, trouxe o luar,
Te espero, minha amada Cassiana!

536

E calço uma esperança
Assanho o pensamento,
Convido para a dança
Não deixo um só momento
Minha alma já se lança,
Em fogo e sentimento.

Amor é ter prazer
E ser felicidade.
Não tendo o que temer,
Aguardo, ansiedade,
Vontade de poder
Amar-te de verdade.

Vem logo, sem temor,
Entregue-se ao amor!
Marcos Loures

537

E cada vez mais tenho essa certeza
De que valeu a pena te esperar,
Por mais que seja forte a correnteza
Eu sinto o vento vindo devagar

Trazendo o teu perfume, e com destreza
Eu sei cada momento desfrutar.
Quem tem amor sincero sempre preza
Colhendo as perlas raras deste mar...

Eu sei que tua estrada foi vazia,
Depois que tu partiste num cometa
Um anjo anunciando em alegria

Ecoa aqui bem perto esta trombeta
Dizendo que voltaste após a espera
Na fúria delicada de uma fera..

538

E busco em cada frase uma maneira
De dizer a quem tanto assim me encanta
Que a estrada mais feliz e derradeira
Se faz nesta emoção que se agiganta.

Eu quero esta paixão tão verdadeira
Que entorna em minha vida, a luz que é tanta
De todas as vontades, a primeira,
O poder me entregar. Minha alma canta;

Mil versos te farei se for preciso,
Apenas pra dizer o quanto eu te amo.
Saudades deste amor, meu paraíso,

Eu quero me entregar de novo a ti.
Amada, esta presença que reclamo,
No coração que chora, eu me perdi!
Marcos Loures

539

"E deles vem surgindo um claro manto!"
Assim pensei um dia, em vão tormento,
Recebo como herança o desencanto
Toando este estribilho em desalento.

Coleto do que fomos; farto pranto,
Um resto de ilusão traz sofrimento,
O quanto se perdeu m frágil vento,
A noite vai restando em negro manto.

Há tempos eu sorria pelas ruas,
Tentando disfarçar antigos medos.
Imagens que carrego, amor são tuas,

Tentando relembrar tanta beleza,
Porém um amargura impõe seus dedos
Rasgando a minha pele esta tristeza...
Marcos Loures

5540

E dela num mergulho alvissareiro;
Estrelas que dominam céu e mar,
O canto de promessa é verdadeiro
O derradeiro gesto diz amar.

Empresto o coração ao sonho leve
De quem em tantas vezes foi sutil,
A mão que te acarinha, que te enleve
E leve o que se mostre mais gentil.

Nas tílias e verbenas, o jardim,
Forrando os nossos sonhos em mil cores,

Vicejam; sobretudo, dentro em mim
As mais divinas belas, raras flores

Espalham tal aroma que inebria
Espelha o nosso amor, plena alegria...
Marcos Loures

541

E de novo, quem sabe, caminhar
Galgando assim espaços mais diversos
Quem planta e só deseja cultivar
Não vê outros tormentos, vãos, perversos.

Meus olhos nos teus olhos quando imersos
Permitem cada sonho a se espelhar
Cevando os infinitos universos
Aonde tantas vezes mergulhar...

As marcas do passado são apenas
Detalhes que em verdade sempre encenas
Tentando algum nuance mais amargo.

Veredas que caminhas, amplidão,
Torrente desejosa da paixão
Vislumbra o Paraíso, sem embargo...

542

É de manhã, o sol brilha no orvalho
Dançando em mil gotículas, cristal...
No quarto refletindo qual retalho
Decora o belo corpo magistral...

Ao ver este convite para a vida,
Levanto o meu olhar para te ver,
E sinto que encontrei a paz perdida
Nesta mulher vestida de prazer.

A chuva que caíra em meu passado,
Dando lugar ao sol maravilhoso,
No amor que pressenti ter encontrado,

Vontade de sair e passear,
Neste calor sereno e tão gostoso,
Certeza de poder de novo amar...

Marcos Loures

543

É como se eu soubesse que virias
Mudando a direção de minha vida,
Em raras filigranas sintonias
Harmonizada luz já percebida.

Além de simplesmente fantasias
Reflexos de uma história não vivida
Retendo em suas mãos, antigos dias
Imagem nalgum canto concebida.

Eu lembro ter te visto, não sei onde,
Tu eras a princesa e eu visconde
Ou quem sabe fugiste de um convento...

Só sei que tanto amei quem amo agora,
Passado novamente já se aflora
Na armadilha sutil do pensamento...
Marcos Loures

544

É claro que eu senti minha querida
Morena tão cheirosa e mais gostosa,
A noite ia ficando sem saída
Sozinho, sei que a vida é caprichosa

Não tendo o teu perfume, minha rosa,
Minha alma vai sem rumo e tão perdida.
Vem logo moreninha tão cheirosa,
Não quero mais sentir a despedida.

Meu verso sem juízo te provoca
E assim vamos brincando em gozo e riso.
Tatu não esquecendo a doce toca

Procura então portal do paraíso.
Sentindo o teu gostinho em minha boca,
Eu tenho, meu amor o que preciso...
Marcos Loures

545

É cíclico o caminho que perfaço
Num carrossel imenso, a minha vida,
Por vezes me tomando este cansaço
Não dando nem mais crédito ou saída.

Arrasto os meus chinelos quando traço
Circunavegação que não me agrida,
Usando a fantasia por compasso,

No fundo não desejo a despedida.

Mas tenho que ir embora, amanhã
Quem sabe voltarei feito um cometa,
Minha alma é suicida, um talibã

Armando uma tocaia para o Tio,
Embora reconheça esta falseta,
Mergulho há tanto tempo no vazio

546

E agora está comigo em harmonia
A dona dos meus sonhos, minha musa.
A vida do teu lado, em alegria,
Distante ela se torna mais confusa.

Nos olhos da pantera eu me vicio
Embora o bote seja assim fatal
Sorvendo do prazer em cada cio,
Amor que sei sem fim, descomunal.

Vencido pelos olhos desta fera,
Eu sinto que encontrei felicidade.
Amor que em amor vida tempera
Permite à vida sempre qualidade.

Eu sou o que tu queres, sabes disso.
Contigo a vida ganha novo viço...
Marcos Loures

547

E a turba seguirá rumo ao descaso
Depois de ter plantado tempestade
Se eu faço o que quiser, não vem ao caso,
Nem bebo este aguardente. Pois me aguarde

Sem guarda preparada, o meu ocaso
Se molda quando a lua teima e invade
Barraco da ilusão, mas findo o prazo
Eu sigo sem juízo, a liberdade...

Imagem de mulher, se a vista turva
Balança desejosa e mostra a curva
Aonde derrapei durante séculos.

Especulando assim o meu destino,
Abrindo este portal já descortino
Beleza que adivinho nos espéculos...

548

É bom viver
No amor intenso
Mas quando penso
No tal sofrer

Sem teu querer
Seguindo tenso,
Num ar tão denso
Penso em morrer...

Seco jardim
Matando em mim
Ternura e flor.

Sozinho eu sigo,
Sonho contigo
Jazigo: amor...

549

É bom sentir o gosto desta festa
Em que nós poderemos ser felizes.
O tempo vai passando e o que me resta
Esconde o que eu já trouxe em cicatrizes.

Versando sobre o canto em que se empresta
A fantasia imersa sem deslizes
Nas sendas tropicais de uma floresta
Belezas se ocultando em mil matizes.

Em sedas e organdi desfilas nua,
Passeias pelo quarto, sedutora;
Reflexos sombreados sob a lua

Em ímpar sensação, a festa feita.
Por sobre alvos lençóis amor se deita
E a noite em raro brilho, enfim se doura...

5550

É bom sentir aqui tua presença
Que me acalenta tanto e me traz paz.
Dotada de ternura tão imensa
Teu canto sempre acalma e satisfaz.

O dia a dia mostra em desavença
Do quanto o ser humano é bem capaz.

Porém tendo o carinho, a recompensa
Em manso amparo – amada, já se faz.

Ao me aninhar contigo nos teus braços,
Percebo uma esperança duradoura.
Se a vida noutra vida assim se doura

Mais fortes, com certeza nossos passos
Na senda tão difícil desta vida,
É bom te ter aqui, minha querida...
Marcos Loures

551

É bom saber querida
Porém o que me importa
Estar em tua vida,
Abrindo sempre a porta

Sem crer na despedida
Meu barco em ti se aporta
Por Deus, palavra ungida
Aos sonhos sempre exorta.

Saudade do carinho
Nas noites de luar,
Chegando de mansinho

Teus lábios oscular,
Percorro este caminho
E volto a te encontrar...
Marcos Loures

552

É bom poder voltar ao teu regaço
Depois de tanto tempo em perdição,
Saber como é difícil a sensação
Da vida sem carinho e sem abraço.

Voltando para a casa, aperto o passo,
Pois sei de uma alegria, a direção,
Durante a vida inteira andei em vão,
Agora a redenção, conheço e traço.

Rasgando os velhos mapas do desejo,
Apenas o tesouro que ora vejo
Valeu pelos milhares que eu buscara.

De diamantes falsos me cansei,
Vassalo dos anseios; cri-me rei
Julgando ser a treva, lua clara...

553

E assim, felicidade bate à porta
Daquela moça amarga que me morde,
Sem ter uma alegria que inda aborde
A vida se mostrou cambeta e torta.

Surtando todo dia, sem vacina,
Veneno de lacraia dói demais.
Pensando que nós somos tão iguais
Enquanto mostra a língua, desafina

A velha caninana não sabia
Falando com sobeja galhardia

Rasteja balançando seu chocalho.

Agora eu aprendi: quem me despreza,
Um crucifixo serve de defesa
Além deste punhal, cabeças de alho.

554

E assim sou vencedor, mesmo vencido
Jogado contra a lona saio rindo.
Amor que me pegara distraído
Agora se tornando audaz e lindo.

Abrindo estes caminhos vida afora
Cercando de loucura estes beirais
Delícia que esfaimada me devora
Deixando este sabor de quero mais.

Convites para festa de hoje à noite
Entrada permitida pra quem quer
Sentindo a tua língua em doce açoite
Penetro os teus desejos, se vier.

Assim nós vamos juntos, não se esqueça
Mergulhe em bel prazer e compareça...

555

E assim nós viajamos loucas sebes
Mudando a direção de nossas vidas
O quanto em maravilhas tu concebes
Permitem afinal, belas saídas.

Eu tenho uma alegria que não cessa

Nem mesmo o tempo irá nos afastar.
Amor que muito além de uma promessa
Tomou a nossa história, devagar.

Amor que se vislumbra, um manso rito
Alvoroçando assim meu coração.
Do quanto nosso amor é mais bonito
Entendo nele glória e perfeição.

Deste cenário feito em claros traços
Ascendo ao infinito nos teus braços.
Marcos Loures

556

E assim eu cantarei a noite inteira
Pensando nesta flor maravilhosa
Que é feita de uma luz mais verdadeira
Beleza em meu jardim, divina rosa.

A sorte em minha vida, costumeira,
Se faz em cada canto gloriosa,
Mostrando que a paixão mais feiticeira
É feita de uma noite tão formosa.

A lua na janela, em pleno amor,
Brilhando no teu rosto divinal,
Esplêndida rainha a recompor

A vida que pensara no final.
Meu verso te agradece em serenata,
Reflexos do luar, da cor de prata...
Marcos Loures

5557

E a sorte de te amar se faz tamanha
Depois dos temporais que eu enfrentei,
As nuvens agrisalham minha grei,
A sorte que buscara ora me entranha

E mesmo que pareça tão estranha,
A treva que cerzira me fez rei.
Tecendo alegoria eu te busquei
O gozo da alegria então me banha.

Qual ninfa desnudada em calmo lago,
Dos olhos prazerosos cada afago
Trazendo a luz suprema me permite

Que tudo seja além de um mero sonho,
E quando a fantasia enfim componho,
O amor não reconhece mais limite.

5558

E a dose sem limites, tu repetes
Pedindo novamente, sempre mais.
Nas camas, nas esteiras, nos tapetes
Meu corpo do teu corpo faz seu cais.

Gemidos e sussurros não poupamos,
Apenas deciframos mais enigmas
Nos poros e nos olhos nós sangramos
Marcando em cicatriz mansos estigmas.

A lua ejaculando raro brilho
Por sobre a imensidão desse oceano,

Aventureiro, estrelas quando trilho,
Enquadro cada imagem: sonho insano.

Enquanto a noite segue em fúria plena
Eu trago esta moldura em rara cena.
Marcos Loures

5559

E a chuva que parara recomeça,
Meus olhos gotejando vida afora.
A lua enegrecida me decora
E a estrela dos meus sonhos vãos, tropeça...

O sol que imaginara não regressa,
A sorte tão distante se demora,
Meu barco num naufrágio não ancora.
Felicidade? Tola e vil promessa...

A morte se aproxima sorrateira
A chama desenhando na lareira
Os espectros macabros de nós dois...

O corte se aprofunda e me incendeia,
Imagem terrifica e bruxuleia
Traduzindo o vazio do depois...

5560

Em plena sexta feira, noite cheia...
As horas devorando, o tempo passa;

Caminho pelas ruas, sinto a farsa
De todos pesadelos... Incendeia

O luar, tudo claro. Vem, passeia
Pelas vielas, u'a triste carcaça...
A noite clareando não disfarça
A criatura. Peço que não creia,

Mas seus pelos, as garras os gemidos...
As presas procurando presa, ativas...
Quem me dera jamais tivesse ouvidos!

A noite, transformada em infortúnio,
Traz a dor dessa fera que cativas,
Agonizando a cada plenilúnio!

61

Em plena obscuridade em nossa vida,
Assim quando esperança se afastou.
Quando estrada parece mais perdida,
Quando em nossa alma, tudo já nevou.

Quando a luz, se apagando, vai embora,
Quando o tempo demora a transcorrer;
Quando em plena tristeza, tudo chora,
Quando temos vontade de morrer...

A lua se escondendo, negritude...
A vida se perdendo, impaciência...
E quando a solidão, tanta e amiúde.
Surge neste negror, fosforescência...

E resplandece nesta obscuridade,
O brilho verdadeiro da amizade!

62

Em plena madrugada flóreas ramas
Expostas em vestais pressentimentos.
As torres que tivemos, pensamentos,
Nas horas mais silentes tecem tramas.

Se penas e por isso pensas, amas,
Que saiba que não sabes dos tormentos.
Vivendo desfraldados sentimentos,
Refazem nos teus olhos fogo e chamas.

Nos pavilhões das dores que proclamas,
O rumo se transtorna por momentos.
Mergulho meus sentidos tantas lamas.

E salvo sem saber os mansos ventos.
Nas ramas que sentindo não proclamas,
Aguardo esses dilúvios, sofrimentos...

63

Em plena cordilheira um condor alça vôo.
Andina claridade o vento forte e frio.
Meu coração gelado outrora tão vadio,
Olhando lá de cima, amores sobrevôo.

As dores que causaste eu bem que te perdôo,
Do alto da montanha espero um novo cio...
A moça que reparo à beira deste rio,
Corpo delicioso, eu sempre me atordôo.

Nesta pele morena, a boca deslizar!
Amor sempre alucina o meu peito, o luar...
Quem não amou, na vida, embalde teve nada!

Mergulho sobre a moça um vôo magistral,
Nos meus braços, retenho, o sonho genial,
De ter teu corpo aqui promessa de alvorada...
Marcos Loures
]

64

Em plena calmaria, a trovoada
Depois da tempestade, calmaria
A gente sem amor não vale nada
A noite sem você prossegue fria.

Estampo no meu rosto esta vontade
De ter a companhia de quem amo,
Depressa vem querida que a saudade
Não deixa no arvoredo qualquer ramo.

Aroma delicado da morena
Chegando bem juntinho das narinas,
Enquanto a lua tenta roubar cena
Seus olhos iluminam as cortinas

Calando dentro em mim qualquer tristeza
Amor faz o banquete e a sobremesa...

65

Em plácidos caminhos encontrei
Mulher que feita rosa me inebria,
Carrega o bom perfume que busquei
Em noite tão escura, leda e fria.
Imagem soberana que tracei
Uma escultura viva, em fantasia...

Vivendo a cada dia mais feliz,
Vislumbro depois disso, em novo mundo,
Aquilo que sonhara e que assim fiz
Bandeira em que mergulho, enfim me inundo
Neste oceano imenso. Eu sempre quis
Beijá-la nem que seja num segundo

Por isto te convido para a festa
Uma última esperança que me resta...
Marcos Loures

66

Em poses tão gentis e sensuais
A doce transparência traz aos olhos
Os seios que decerto magistrais
Recebem silicone em flor, aos molhos...

Milagres da informática, eu bem sei,
Transformam qualquer forma em perfeição.
Qualquer pilantra agora vira rei
Safadeza virando o ganha pão.

A boçal que bigbroda em belas pernas
Paparozeada num estúdio

Escondendo sutis suas cavernas
Expressa sem temor e sem repúdio

O que nas falsas cenas se recria
Gerando tão somente a fantasia...
Marcos Loures

67

Em pleno paraíso me encontrei
Ao ver tua nudez por sobre a cama.
Sentindo a maravilha de ser rei,
Voltando a reviver perdida chama.

Tocando levemente cada ponto
Do corpo escultural que estava ali.
Sem senso, me inebrio, fico tonto,
E sinto como é bom tudo o que vi.

Não pude me esquecer deste momento
Guardado nas paredes da memória.
O tempo vai passando como o vento,
Mas tenho essa divina, imensa glória.

Depois de tanto tempo se passando,
Tua nudez persiste iluminando...

68

Em pleno azul do mar perdi meus sonhos,
Barcos que em um naufrágio se perderam.
Os dias- solidão- ficam medonhos,
Os lábios da tristeza me lamberam.

Quem teve em sua vida, olhos risonhos,
Mordazes sensações que reviveram
Fazendo dos meus cantos mais bisonhos,
E os passos libertários não imperam.

Vagante, vou sem nexo e sem destino,
Melancolia enorme se acercando.
A fonte dos meus versos vai secando,

E aos poucos – sem ninguém- eu me extermino
E morro pouco a pouco, gotejando,
Sangrando aqui sozinho, eu me alucino...

69

Em plena simbiose, nos unimos
E vamos pelas noites, dois insanos.
Vivendo sem temores, soberanos,
Os nossos passos vencem velhos limos.

Os olhos se perdendo em altos cimos,
Arcando em infinitos sobre-humanos,
Mergulhos em estrelas, noutros planos
Decifras em delírio o que sentimos.

Por mais que a vida trague seus problemas,
Amar e ser feliz, antigos lemas
Que fazem deste encanto, um ritual.

Vencendo as mais temíveis tempestades,
Alçando nos teus braços, liberdades,
O amor que a gente sente, triunfal...

Marcos Loures

5570

Em nome da amizade que nos une
Eu peço mil perdões pelos enganos
A vida, na verdade já nos pune
E impede que sigamos velhos planos

Na fúnebre saudade que hoje trago
De um tempo mais sincero e mais feliz
Amiga, necessito o teu afago,
Não quero mais a morte que prediz

Quem sabe desfiar tantos segredos
Na astróloga vontade de saber
Aonde se encontraram nossos medos
Por onde salvarei meu bem querer.

Eu peço, encarecido, então, querida,
Que salves com perdão a amarga vida...
Marcos Loures

571

Em noites provocantes, vaporosas,
Na pele nívea forma delicada.
Olores penetrantes, flóreas rosas,
Moldando uma beleza imaginada.

As mãos que se procuram, mais fogosas,
Encontram fonte rara disfarçada
Debaixo dos espinhos nas formosas
Flores, já despidas e sem nada.

Pairando pelo quarto, bruxuleia
A luz que em transparências traz o dom
De dar um sedutor tom sobre tom

Na perla que se mostra e que incendeia
Aberta a camisola, sem receios,
Explodem pequeninos, duros seios...

572

Em noites mais perfeitas, estreladas
Percebo a direção de mansos ventos.
Vontades e palavras demonstradas
Além de simples e ermos pensamentos.

Na dança que se faz em glória e riso,
Amiga, irei contigo aonde fores.
Por mais que a chuva chegue sem aviso
Em ti eu já concebo belas flores.

Sementes que plantamos e cevamos
Garantem a colheita que virá,
No quanto desejando respeitamos
A sorte sem limites brilhará.

Que a luz desta amizade nos persiga,
Podendo assim dizer: tenho uma amiga!
Marcos Loures

573

Em minhas mãos contendo a maravilha
De um dia mais feliz que procurara

Deixando bem distante a senda amara,
Adentro o puro amor, e sigo a trilha

Da luz que tantas vezes, andarilha
A minha redenção desamparara.
Cortando bem mais fundo, em dura escara,
Fechando dos meus sonhos a escotilha.

Em cântaros meus olhos se verteram,
Até que finalmente perceberam
Estrela matutina que se alcança

Apenas num segundo, em pensamento,
E o brilho desta estrela num momento,
Entorna sobre nós rara esperança
Marcos Loures

574

Em minha timidez, o medo aflora.
E vagando a minha alma na moldura,
Qual tela que me deste, uma escora
Que possa me ajudar na mata escura

Enfrentando fantasmas. Sou agora;
Do verbo original, a criatura
Que em mar tempestuoso não se ancora
E morre simplesmente, sem candura.

Teus pés já foram bases deste sonho,
Amada sensação de fonte e ponte.
Oriundo dum dia mais medonho

Fantasia proposta não me cabe,

Vislumbro uma esperança no horizonte,
E vou antes que o amor, em ti, se acabe...

575

Em minha alma, velórios e varizes
Recebe tantas gotas de veneno.
Teus lábios; dois sedentos infelizes
Bebendo todo o sangue num aceno.

Mas peço, se vieres logo avises
Num tiro ou explosão, ou algo ameno.
Carinhos penetrantes, lutas, crises,
Em todos, estou certo, eu me enveneno.

Coberto por mentiras, t'as mantilhas,
Não restam deste amor sequer mobílias.
Apenas tanta dor em procissão.

Remendos não resolvem o fiasco,
Tu sabes, não preciso de sermão.
Se a boca que me beija é meu carrasco...

576

Em pétalas divinas, meu jardim
Floresce com perfeita sintonia
Mostrando o que melhor existe em mim,
Forjando com paixão a poesia.

No dia que virá em luz e flama,
O tempo não permite outro final.
O quanto a gente quer e já se inflama

No jogo que não cessa, sensual;

Consensos encontrados, vamos nessa
Que o tempo nunca deixa de passar.
Assim que esta vontade recomeça
O jogo nunca pode terminar.

Refaço este caminho e não me canso,
Deitando nos teus braços meu remanso.

577

Em perfumes e cores misturadas
Mostrando suas faces bem mais belas.
Distantes ilusões foram aquelas
Que a vida nos tomou, suas guinadas.

Por certo são mais finas, delicadas,
As múltiplas facetas das estrelas.
Das rosas, que vermelhas, amarelas,
Rainhas dentre as outras nas floradas.

Assim, uma amizade nos decora,
Deixando nossos passos bem mais fortes.
Curando calmamente tantos cortes,

Apóia meu caminho mundo afora
Não há nada mais rica, alvissareira,
Que uma amizade plena e verdadeira...

578

Em ondas, peixes, mares e marés,
Reféns da fria noite que não vinha,
Atando estes grilhões, cortando os pés,
O corte mais profundo sei que tinha.

Olhando tantas vezes de viés,
Mordazes os sorrisos da avezinha
Pousada no meu barco, no convés,
Migrantes esperanças de andorinha...

O tempo vai passando e nada muda,
Apenas a vontade sempre ajuda,
Porém se resumindo sempre em nada.

O barco tremulando em tempestade,
Nos olhos da andorinha, a claridade
Imita em perfeição uma alvorada...
Marcos Loures

579

Em ondas tão convulsas, explosivas,
Fomentando a fornalha desejosa
As bocas tatuando, corrosivas
Deixando a cicatriz maravilhosa...

Da eternidade túrgida, insensata
Sem ter nem nevoeiros, só trovões,
Embrenhar-me na densa e pura mata
Na busca do prazer, escavações.

Nas incursões sedentas e famintas
Ouvindo tua voz quase gemente,
No corpo que esculpi, as tantas tintas
Vontade de saber-te, isso é urgente!

Em ondas me transtorno, em ti mergulho,
Singrando neste mar, forma um marulho...

5580

Em nossas tardes febres e rompantes
Nos arvoredos viva primavera,
Da sílfide os desejos transbordantes
Vasculho diamantes. Quem me dera!

Esplendorosamente em cada toque,
Aos poucos vou bebendo desta fonte,
Antes que o céu de lumes já se troque
Teus olhos iluminam horizonte.

Eu quero a formosura tão gentil
Que trazes nos sorrisos envolventes,
Neste roçar divino e tão sutil
Felicidades vivem mais urgentes.

No céu em perolado desta lua,
A sílfide em meu colo bela e nua...

581
Em nossa noite, a lua se apaixona
E trama no luar, seu forte brilho.
Trazendo nosso amor, enfim, à tona,
Nos rastros deste lume, maravilho.

Me esperanço de ter um novo dia,
Escapando por fim, deste marasmo.
Ao sentir essa doce melodia,
Mirando teu olhar, fico mais pasmo...

Eu quero nos meus versos, veros mares,
Furtivos, meus desejos são insanos.
Colhendo, nestes céus, os teus olhares,
Vencendo toda forma de abandonos...

Reflexos irisados sobre os rios;
Em meio a tantas luzes, olhos, fios...

582

Em meio à tempestade violenta
Toda dor dentro d'alma se arrebenta.
E invade o velho cais, tomando a praia
Impedindo que o barco tente e saia.

Nem mesmo a fantasia mais me alenta,
Poeira no infinito não se assenta,
A lua que distante já desmaia,
Tornando uma alma tênue por lacaia,

Encontra na neblina, brônzea manta,
Ao léu a poesia desencanta
Inebriante mar da solidão.

Nas tramas tão inglórias da paixão
O verso que buscara; agora inútil
Espelha a melodia amarga e fútil...

583

Em meio à tempestade tanto amei,
Vagando noite e dia pude ver
O quanto neste amor me dediquei
E nada recebi. Quero saber:

Onde foi, meu amigo, que eu errei?
Talvez por ser enorme o bem-querer.
A vida nos mostrando a dura lei:
O fim de quem adora é o sofrer!

Vagando pelas ruas, pelos bares
Buscando em qualquer boca uma ventura,
Nas ânsias tenebrosas tão vulgares

Vivendo tão somente; sem paixão...
Fazendo amor sem gestos de ternura,
Amigo; o que restou do coração?
Marcos Loures

584

Em meio a tantos vates, eu sou mero
Aprendiz de versos tolos e banais,
Viver a poesia é mais que eu quero,
Pois nela encontro bardos imortais.

Mas sei que ao escrever procuro esmero,
E ao lado destes vários magistrais

Usando da palavra, sou sincero,
Expresso ora o que sinto e nada mais.

E quando me aprofundo, enfim concebo
Que aquém do que pretendo, sempre bebo
Das águas cristalinas que porejas

Com teu raro talento e maestria;
Entre as belezas todas que alma cria
As minhas fantasias vãs e andejas...

585

Em meio a tantas chamas nossas tramas
Deitando em mil prazeres, o desejo,
O quanto que te quero num lampejo
Percebo que também já me reclamas.

Delírios sem limites e sem dramas
Um tempo mais feliz ora prevejo.
Do amor que se entregando sem ter pejo,
Atendo ao teu chamado, mal me chamas.

Não quero ser apenas um retrato
Guardado na gaveta do criado.
O amor pra ser sublime e bom de fato

Além da calmaria de um regato,
Precisa deste fogo anunciado,
Com fúria e com carinho deflagrado...
Marcos Loures

586

Em meio a tal nobreza divinal.
M'abriria então, Deus, o seu portal,
Guardaria essa imagem na retina...
À noite tanto amor que me alucina

Morrer de tanto amor, eu sou capaz;
Olhares que te vêm deusa menina;
Em tal momento orgástico de paz,
Te emolduram, amor, luz cristalina!

Adentrando os sonhos mais audazes
Encontro esta presença sensual,
Bebendo em tua pele sol e sal,

Vivendo esta loucura que me trazes
Prazer insaciável me domina,
E o verso sem paragem, desatina...
Marcos Loures

587

Em meio a tais promessas, peço paz.
Percebo que virás ao fim do dia,
Vivendo e revivendo a fantasia
Do todo que se mostra mais capaz

A gota que caindo, satisfaz
E molda uma esperança em poesia.
Do amor que a cada verso me dizia
O sonho que alegria, enfim, me traz.

Girando pelas noites, um cometa
Riscando o céu, trazendo a claridade
Deixando no meu peito, cicatrizes.

Ao quanto em brilho intenso se arremeta
Permitem reviver a mocidade,
Lembranças destes tempos mais felizes
Marcos Loures

588

Em meio a tais festejos na cidade
Percebo uma morena sedutora
Trazendo ao meu olhar, felicidade
Decerto a rua em glória já decora.

No olhar desta menina, a mocidade
Quem sabe faz bem feito e faz agora
Um riso em que se dá sinceridade
Tumultuando tudo não demora

Um corpo tão divino andando nu,
Fazendo este terrível sururu
Não deixa ficar pedra sobre pedra

Meu coração batendo em desvario
Ao ver a moça tenta um assobio,
Porém em timidez, decerto medra.

589

Em meio a mundos tristes vou gelado,
Recebo uma mensagem dolorida.
Dos olhos que tivera imaginado
Serem a solução de minha vida,

De tudo o que sonhara, estou calado,
No gosto tão amargo, despedida
Vivera certo tempo apaixonado,
A força de vontade combalida...

Sou quase inexpressivo, morro breve,
Em busca do infinito, estou vazio.
Nos olhos embotados, pura neve.

O coração sozinho vai sombrio.
Amar como eu amei? Ninguém se atreve,
Inverno devorando todo o estio...

5590

Em meio a meu desejo temo enchente
Embora se secarem os meus olhos,
Alegrias vertendo, como em molhos
Talvez do triste rio, vire gente.

E abrace tão formosa criatura
Fazendo destas luas novos trilhos,
Das lágrimas nascendo nossos filhos,
Minha alma verterá uma água pura.

Amor minha perfeita experiência
De ser feliz ao menos por um dia
Em seus braços meu risco de alegria

Nas suas asas próspera excelência,
Porém neste dilúvio a sensação
De ter enfim, pro amor, a solução...
Marcos Loures

591

Em mil canções te clamo, apaixonado,
Embora isto provoque algum ciúme.
Tem gente que talvez sem ter perfume,
Fica bisbilhotando do outro lado.

Teu corpo divinal emoldurado
Reflete a maravilha feita em lume,
Além do que o desejo de costume
Havia em cada sonho declarado.

Mas fale bem baixinho. A vizinhança
Tá cheia de voyeur mal sucedido,
Ouvindo em plena noite algum gemido,

Binóculos a postos, não se cansa
De tentar perceber como se faz
O amor que em tempestades traz a paz...

Marcos Loures

592

Em meu jardim as flores representam
Amigos que colhi, jóias perfeitas.
Enquanto em fantasias tu te deitas
Palavras tão suaves me apascentam.

Enquanto os descaminhos se apresentam,
As tramas da amizade, tão estreitas

Dizendo da alegria em que me aceitas,
Tristezas e lamúrias afugentam.

Perfumando minha alma solitária,
A voz desta pessoa solidária
Encanta e me permite prosseguir.

Dizendo quanto é belo alvorecer,
Ditando em plena glória este prazer
Que mostra mais tranqüilo o meu porvir...
Marcos Loures

593

Em meio a teus desejos e carícias,
A noite que se passa é benfazeja,
Tocado pelos gozos e malícias,
A pele ronda a pele e assim deseja.

Fartura que se mostra sem cessar,
Reféns desta loucura; vamos juntos,
Deitando nosso amor sob o luar,
Nas bocas que se buscam, mil assuntos.

Trazendo esta alegria, raro dom,
Anunciando assim, a clara aurora,
Debaixo dos lençóis, deste edredom,
Prazer interminável já se aflora.

Rondando pelas noites vaga-lumes,
Encontram no teu corpo estes perfumes...
Marcos Loures

594

Em mágica alegria se refez
A vida num momento de prazer;
Tocados por total insensatez
Dois corpos num só corpo eu posso ver.

Sentindo a morenice dessa tez
Roçando a minha pele, passo a crer
Num Deus enamorado que te fez
Mostrando em farta glória o Seu poder.

Viajo por caminhos deslumbrantes,
Sorrisos em malícia provocantes
Sussurros delicados, mas audazes.

Fronteiras; desconheço, e num momento
Eu creio que entornando o sentimento,
A um tempo satisfaz e satisfazes...
Marcos Loures

595

Em luzes mais dispersas já floria
O corpo que sonhara, raro brilho.
Em mágicas delícias, harmonia;
De todos os prazeres, vivo trilho...

A pele que me toca, em alegria,
Mandando a solidão para um exílio,
Tal qual, em poesia eu pressentia,
Sem ter jamais sequer um empecilho...

Envolto em vibrações extasiantes,
Meus dias são mais doces, cristalinos.
Tomados pelos límpidos velinos,

Satélite que cerca tal planeta,
Vislumbro novos mundos radiantes,
Seguindo as tuas sendas, sou cometa

596

Em meio a furacões,
Tempestas violentas,
Esbaldam-se emoções
As noites passam lentas.

As horas alucinam
Adentram belo cais,
Carinhos me dominam
E peço sempre mais.

Delírios tresloucados,
Saber de mel e fruta.
Nós dois apaixonados,
Amor que se desfruta

E trama em festa imensa
A nossa recompensa...

597

Em meio a fogos fátuos tu surgiste
Fosforescência imersa em negras trevas
Eros com sua seta, sempre em riste
Das glebas mais agrestes, finas cevas.

Insólitos folguedos, no olhar levas,
Nas névoas frias úmidas, o ar triste,
Trouxeste as fantasias, bandos, levas

Provando que o amor ainda insiste

Ascendendo às vertentes, raras fontes,
Os sóis que emolduraste em horizontes
Fascínios que se emergem das neblinas.

Dormir languidamente no teu colo,
Legando à vida um rito que sem dolo
Expõe a claridade nas campinas...
Marcos Loures

598

Em meio a dissabores procurei
Razão para viver e assim sonhar,
Depois de tanto tempo procurar
Apenas desencantos; encontrei.

Vagando sem destino, noutra grei,
Tendo por companheiro este luar
Que chega de mansinho, devagar
Fazendo da beleza norma e lei.

Amor bate na porta, atinge a aorta
E toma o coração; invade tudo...
Divinas peripécias do moleque

Que abrindo as suas asas, vem e aporta;
O rumo ao mesmo instante; logo mudo,
Abrindo da esperança todo o leque...

599

Em magnitude plena, os universos
Desenham raras telas no meu céu
Beleza que se doura em raro véu
Cantando esta emoção, faço meus versos.

Outrora duros passos tão dispersos,
Buscando a cada noite um carrossel
Adentra por Saturno em cada anel
E vence os ventos duros e perversos.

De todos os meus sonhos, o mais puro,
O porto tão seguro que procuro
Depois deste oceano revoltoso.

Acima tão somente esta amplidão
Mostrando com intensa sedução,
Amor assim faminto e desejoso.
Marcos Loures

5600

Em lágrimas meu peito, assim goteja
Ao ver-te tão distante dos meus braços
O gozo mais sublime se deseja
Marcando a nossa noite em bons compassos.

Ouvindo uma guarânia que dizia
Saudades do primeiro amor que tive
Em Ypacarai, a poesia
Nos braços da emoção já sobrevive.

Minha Cunhataí escute o canto
Do amor em labaredas nos tomando.
Numa harpa delicada, tanto encanto
Uma expressiva lua nos banhando.

Beijando a tua boca, amor quiçá
O dia em farta luz renascerá...

601

Em horas tão fagueiras
Convidas para a festa
Na dor damos rasteiras,
Alegria o que nos resta.

Na praia, nas palmeiras
Quem sabe na floresta,
As honras verdadeiras
A sorte enfim se atesta

E mostra, companheira,
Quanto a um carinho vale,
A mão demais certeira

Não deixa que se cale
A tal felicidade
No amor e na amizade

602

Em hiperestesia deslumbrante
Poema à flor da pele, uma pintura.
Incêndio de emoções, que com ternura
Se torna, com certeza, fascinante.

Teu verso, minha amiga, é instigante
A mão que suavemente, nos perfura,
Poesia em forma bruta, bela e pura

Mergulho dentro da alma latejante.

Acordes dissonantes e perfeitos
Rasgando o coração, tu te desnudas
Num nobre caldeirão de sentimentos.

Deitando poesia em raros leitos,
Calando bem mais fundo, deixas mudas
As vozes que se dão em vagos ventos...
Marcos Loures

603

Em glória extasiante nos encante
Deixando no passado um sonho aflito
Solidão se mostrando mais distante,
Acode-nos o canto tão bendito

Moldando um novo sonho deslumbrante,
Ganhando sem limites, o infinito,
Soltando em pleno espaço, num instante
Alçando o paraíso em belo rito.

Amiga não se esqueça de que a vida
Deve ser sempre amada e tão querida.
Estenda em tuas mãos um alvo lenço

E a paz que procuramos; já sabemos
Tomando em nossas rotas, mãos e remos
Da força da amizade eu me convenço...
Marcos Loures

604

Em frente a minha porta escancarada,
Eu vejo este fantasma renitente.
Percebo que o infeliz ainda sente
Vontade de vagar na madrugada.

Cadáver de uma gente amargurada,
Que outrora eu concebera delinqüente,
Mas hoje eu diagnotisco: são doentes
Aos quais a vida nunca legou nada

Restando do que um dia fora um homem
Apenas os espectros que ora somem
Ladrando por ladrar, sem ter proveito...

Na rua sem destino, vagam tolos,
Nem servem mais de adubo, matam solos
Olhando tais figuras, me deleito!
[

605

Em frangalhos, passando na peneira
fantasia deixada para trás.
Imaginei – tão ingênuo- ser capaz
de encontrar amizade verdadeira

ou quem sabe pudesse ter inteira,
alegria que, plena, satisfaz.
Porém o que seria mais audaz
terminou sendo simples brincadeira.

Tantas vezes meu rumo se perdeu
numa busca incessante, mas insana,
um lampejo, somente de esperança.

O meu mundo se fez eterno breu
quem pensei ser amiga, já me engana.
meu olhar tão distante, nada alcança.

606

Em frangalhos fiquei na tua ausência
Repasto para a dor e o sofrimento,
Cheguei à beira, mesmo da demência,
Um velho lobo uivando o seu lamento,

Pedindo pelo menos a clemência,
A solidão tomando o seu assento,
Fazendo no meu peito diligência,
Roubando minha paz em fogo lento.

Mas quando eu recebi a tua carta
Falando em puro amor e confiança,
A dor que me tomara se descarta

A vida passa a ter um novo alento
E agora já refeita esta esperança
Eu quero o teu amor, cada momento...
Marcos Loures

607

Em forma de alegria e de prazer
Nas águas sempre límpidas mergulho,
Viceja sobre nós o bem de ter
Encanto tão fantástico em marulho.

Feitiços dos olhares mais ciganos,

Deitando sobre areia movediça
Sabendo dos amores, desenganos
Porém em flor tão bela amor nos viça.

Sem liças ou batalhas, destemidos,
Vagamos noite afora, sem descanso,
Envolto em profusão, cinco sentidos
Fazendo da emoção nosso remanso.

O quanto em louca sanha se pressente
O amor tomando conta, enfim, da gente...

Marcos Loures

608

Em flocos invernais, meu sentimento...
Desmorona-se a cada tempestade...
O medo que comporta o frio vento,
Amaro gosto, sangra a saudade...

As falhas pressupõem longo tormento.
Meu arrependimento, veio tarde.
Inverno derramando violento,
A morte se mostrando, na inverdade...

Nos pinheirais flocados pela neve;
A sombra estonteante, porém breve,
Me traz as esperanças de viver!

É fronde que promete-se tenaz;
Desejo bem mais forte, renascer,
Desirrée, desejada, traz a paz...

609

Em loucas ventanias, bacanais
Bebendo o teu prazer que não se esgota,
A cama em seus lençóis; fogos anais
Tocando cada gruta, gota a gota.

Ouvindo os teus desejos: - Vem e bota.
Penetro com vontade e quero mais.
Corcel que galopado, não mais trota,
Insana montaria, leites, sais...

Cavalo que tu queres garanhão
Potranca que se entrega sem pudores,
Farturas de desejos, tentação.

Na cama, numa esteira, rede ou chão
No jogo onde ganhar é se perder,
Volúpias de paixão, puro prazer...

5610

Em lírico passeio deslumbrante
Em meio a lírios dálias e jasmins,
Crisântemos, verbenas, num instante
Te vejo rosa plena nos jardins.

A soberana flor que triunfante
Emana nos seus lábios carmesins
O rubro que sanguíneo provocante
Encontra em colibri fogos afins.

Magia que se mostra passo a passo
Entorna na natura o mel mais puro.
Abelha que voando em cada espaço

Recolhe todo o néctar com apuro.
Em versos e carícias, encantados,
Os pares vão cumprindo os doces fados
Marcos Loures

611
Em liberdade plena, uma matéria
Se faz em nossos sonhos peregrinos.
Dos dons imaginados, pois divinos,
Amor exterminando dor, miséria.

A vida se passando deletéria
No peito dos tristonhos, sem destinos.
Refaço uma esperança de meninos
Em paz tão verdadeira, leve, séria.

A dor tão inconstante não mais brama
Refém do puro amor e dos seus passos
Sorriso emoldurando em nova trama

Movendo terras, mares, satisfeito.
Atado ao teu carinho, teus abraços
Percebo: ser feliz é meu direito!
Marcos Loures

612

Em Lesbos, os sonetos mais perfeitos
De amores e de sonhos tortuosos.
Desejos que só foram satisfeitos
Em versos muitas vezes sinuosos.

Mostrando em decassílabos o amor,
Que Safo dedicava em raro tom,

A poesia fez-se em tal valor
Na imensidão do sonho, todo o dom

De quem ao demonstrar o seu talento
Criou legando para a eternidade
Na forma de expressar seu pensamento
Cantando sempre amor ou amizade.

Assim enaltecendo em poesia,
Eu agradeço a lésbica alegria...

613

Em devaneios trago esta esperança
Risonha de intocável majestade...
Tramando para a vida, temperança,
Apenas me tocando, veleidade...

Um sonho que se faz pura fiança
Tal qual fosse um delírio/ realidade.
A mão que quando busca nada alcança
Identifica aqui a liberdade

Os meus olhos procuram pelo corpo
Porém em total éter se desfaz
E qual fosse um fantasma que eu encorpo

Domina minha vida totalmente,
Poder que neste mundo ninguém traz,
Existe em plenitude. É inerente...
Marcos Loures

614

Em desespero busco uma saída
Por entre sombras, gritos, tento a porta
Que sei a tanto tempo destruída
Apenas a loucura ainda aporta

Tantas mãos me agarrando, eu não consigo
Sequer já vislumbrar a liberdade.
No alpendre não pressinto algum perigo
Voar por sobre os prédios da cidade...

O sopro que me toca, glorioso
Redime dos meus erros? Mas quem sabe
Saltando no vazio encontre o gozo
Do pouco que me resta e que inda cabe...

A vida sem valor algum; decerto
Mergulho em desespero num deserto...

615

Em desencanto pleno e sem mortalhas
Vestido de ilusão por ti, querida.
As horas se jorrando; qual navalhas,
Formavam a grinalda dolorida...

Os céus resplandecendo parcas tramas
Em tantas tramas loucas me dizia
Das farpas e dar marcas das escamas
De serpentes marinhas que trazia...

Sem nexo ou talvez sem ser possível,
Amor me derrocava sem ter penas.
Sobrara tão somente a dor incrível,
Entranha em minha pele, morro, apenas...

Mas eis que superar calamidade
Somente necessita da amizade!

616

Em contradança encontro nossa dança
Que trança as pernas plenas num bailado,
Quando alças nossos sonhos mão avança
E toca sutilmente o bem guardado.

Se exprimo o meu desejo de criança
Amanso o coração que cora ao lado,
Meus víveres se fazem da lembrança
Da dança que esqueci, tempo passado.

Mas suo em cada passo com vontade
De ter sem ter disfarces diapasão
Batendo bem mais forte o coração

Que sabe seduzir felicidade.
Menina, fases, frases, fazes festa,
Amor tocando a mente, gozo atesta...
Marcos Loures

617

Em completa ilusão imaginei
Que tudo que sonhara fosse meu...
Agora o tempo passa e eu bem sei,
Que nada disso, enfim, aconteceu...

Amor que tanto quis, nunca chegou,
A lua que brilhava, foi embora...
O canto que tentara não bastou

Minha alma, sem sentido, morta, chora...

Não mais quero saber de tantas cruzes,
O muro das tristezas impedia,
Estradas que passara, puras urzes;
A noite nunca trouxe um novo dia...

Agora que entendi meu canto triste,
Apenas o vazio, o nada, existe...

618

Em cítaras arpejo angelical
Espalha pelas nuvens, céus, estrelas
Aforam as vontades de revê-las
Tocando o corpo lúbrico e venal.

Um gesto mais audaz e sensual
Nas fontes prazerosas, posso crê-las
Em fogo e num braseiro convertê-las
Desejo quase insano e tropical

Num típico verão em tez desnuda,
Amantes procurando pela ajuda
Do deus que sei erótico e fugaz

Morena que arquejando pede bis,
Flameja em doce insânia seus quadris
E pede tanto à frente quanto atrás...

619

Em cataclismo enorme, titânico,
Em busca de frementes espetáculos.

Amor que sempre fora tão tirânico,
Se mostra mais sutil, como em oráculos

Onde premissas: sorte, morte, pânico;
Freqüentam infernais, iguais cenáculos.
Carícias e desejos, conceptáculos...
Sentimento carnal, quase mecânico!

Inebriantes flâmulas, histéricas.
Sacrofagicamente canibal.
Buscando as epopéias quase homéricas,

Transfunde colossais pressentimentos,
Ungindo-se em torpor, qual animal,
Perpassa meus vadios pensamentos.
Marcos Loures

620

Em carne viva sinto a pele solta
Ardente embarcação chamada amor
Singrando esta emoção demais revolta
Expressa ao fim da tarde este fulgor.

A lua se aproxima e faz escolta
Adentra este infinito em esplendor.
E toda a sensação de paz já volta
Como se fosse assim, quase um louvor.

Nos elos que nos atam quais correntes
Que tramam novo tempo em que pressentes
Um porto mais seguro, ancoradouro.

Aonde nós possamos aportar

Estrela que não cansa de guiar
Mostrando qual caminho diz tesouro...
Marcos Loures

621

Em cada passo teu, um bom caminho,
Prenúncios de que um dia serás minha.
Meu coração vagando, um passarinho,
Na busca por teus olhos, avezinha.

Nas luzes que em teus olhos me iluminas,
Guardando o teu sorriso tão sereno,
Banhando em esperanças as retinas,
Num fogo imaginário brusco, ameno.

Eu quero e desse tanto não mais fujo,
Misturo sentimentos, não segredo,
De tudo o que deixei; no amor ressurjo,
Deixando sepultado cada medo.

A vida prometida e renovada,
Na esperança dos olhos, minha amada...

622

Em êxtases sublimes, nossa entrega
Formando uma avalanche, um maremoto,
Nos corpos que se tocam já se esfrega
Amor que se extasia aonde esgoto

A vontade de ter mais perto o céu.
Gemidos insensatos, francos risos,

Vagamos nosso amor em carrossel,
Roçamos e volvemos, paraísos,

Precisos nossos toques e carícias.
Arfantes caminheiros nesta senda,
Que é feita e recoberta de delícias.
Já tendo o bel prazer que se desvenda

Numa nudez faminta, depois lassa,
Satisfação completa, não disfarça...
Marcos Loures

623

Em duros pesadelos, a noite passa
Expondo estas que verdades que eu carrego.
No dia, a claridade já disfarça
E oculto de mim mesmo, mudo e cego.

Porém o que fazer? Expor-me em praça
Pública? Meus temores, quando os nego,
Guardados na gaveta, exposta à traça;
Em falsa sensação à qual me apego,

Ressurgem toda noite a me assombrar.
Latentes, estas dores latejantes
Explodem num gelado e imenso mar.

Tomada sem ter tréguas por terror
Minha alma nas procelas perturbantes
Demonstra-se refém deste pavor...
Marcos Loures

624

Em cada passo encontro estas pegadas
Deixadas pelos pés de quem adoro.
Marcando com amor minhas estradas,
Nas quais a cada dia revigoro

Um sonho generoso de te ter.
Contigo sem disfarce, ganho espaços,
E vivo a fantasia: bem querer.
Percebo nos caminhos, rastros, traços....

Amor que à luz do sol cedo viceja,
Durante a noite vem iluminar
Nos raios deste fogo que poreja
Com eles, bem mais límpido o luar.

O paraíso encontro sem disfarces,
No sol quando dourando nossas faces...

5625

Em cada beijo meu, a deusa goza
Com farta provisão se refestela
Na entrega que se faz voluptuosa
A moça em transparência, mansa e bela.

Revela o que se mostra de soslaio,
Da esguia silhueta em lusco-fusco
De todo este desejo, eu sou lacaio,
A realização completa, eu busco.

E tendo o que pretendo não me canso,

Exploro cada entrada, fonte e mina.
Encontro em placidez, calmo remanso
E a paz em pleno amor se descortina.

Galopas meus prazeres, qual corcel
Amor que em plenilúnio ganha o céu

Marcos Loures

626

Encontro em cada espelho, os teus olhares
E neles o reflexo de meus olhos
Aguando com ternura tais pomares,
Arranco a cada dia mais abrolhos.

E sei do quanto pude ser feliz
Alçando logo os cumes, cordilheira,
Amar quem desejei e tanto quis
Durante a minha vida quase inteira.

Quebraste no final o pote e o doce
Perdido na amargura que lagrima,
Quem dera se eu pudesse e ainda fosse
O amor que nos uniu de rara estima

Teria algum alento para os versos
Que agora soltos, seguem vãos, dispersos...

627

Encontro em bela praia
a tua silhueta,
que o vento não me traia

e deixe-a incompleta,

antes que a noite caia
imagem predileta,
o coração se espraia,
encontra em ti a meta

dos sonhos mais profundos,
emrara fantasia,
vagando por dois mundos,

o sonho me dizia,
da imagem soberana
da lua lusitana.

628

Encontro em bela praia
a tua silhueta,
que o vento não me traia
e deixe-a incompleta,

antes que a noite caia
imagem predileta,
o coração se espraia,
encontra em ti a meta

dos sonhos mais profundos,
em rara fantasia,
vagando por dois mundos,

o sonho me dizia,
da imagem soberana
da lua lusitana,..

629

Encontro do teu lado o paraíso
Inebriadamente o mundo explana
O fogo necessário e mais preciso
Na chama que se faz divina, insana.

Refém deste prazer o amor empresta
Os lumes necessários, desejados,
A cada nova noite a mesma festa
Em sonhos e carinhos perfilados.

Na catedral do amor, a sacra prece
Que é feita em elegância, em alegria
O corpo que se mostra e se oferece
Deleita-se no ardor desta magia

Eu quero estar contigo a cada orgasmo,
Amor que não se permite mais marasmo...
Marcos Loures

5630

Encontro de desejos e volúpias
Em noites, rondas, loucas fantasias
Mil corpos que se vendem; pesos, rúpias
Ciganas, bruxas, magas... Ardentias.

Mentiras deslavadas são sinceras
No encontro de loucura, riso e fé,
Abertas coxas, pernas e crateras
Carne viva vendida; um cabaré.

Fetiches e desejos realizados,
A gargalhada oculta mil esquemas
Lambidas, beijos sáficos trocados
Eternas noites, vivas piracemas.

Quadris esfuziantes: dança e cama.
A lua embevecida nem reclama...

631

Encontro as alegrias, colho em molhos
Deixando os vis espinhos para traz
Colheita que se fez mata os abrolhos
Permite a vida calma feita em paz.

Mas quando ouço esta voz em aflição
Clamando por socorro, eu não consigo
Seguir em calmaria a procissão,
Estendo as minhas mãos, e dou abrigo.

Não sabes quanto eu quero o teu querer
E dele faço o mote mais sincero.
Não posso de teu canto me esquecer
Vem logo, minha amada, eu já te espero

E quero no compasso mais perfeito
Amor que é meu destino e nosso pleito...

632

Encontro aqui, contigo, amor enfim.
E bebendo desta água eu não me canso,
O vento vem trazendo em seu balanço

O jeito de viver gostoso assim.

Tu és o que melhor existe em mim,
Certeza que apascenta o meu remanso
E traz em gesto alegre, vivo e manso
O cheiro da esperança. Quero assim

A vida que se dá pra quem se deu,
Estrela em fantasia se verteu
E trama em minha noite os universos

Longínquos de meus olhos, mas à mão.
No amor que é todo nosso, a comunhão
Trazendo algum sentido pr'os meus versos.
Marcos Loures

633

Encontro ancoradouro d'alegrias
No porto feito em braços, luz e glória
Vencendo as noites frágeis e tão frias
Bebendo com prazer cada vitória

Estendo os meus tapetes da esperança
Ardentes emoções se revezando,
O mar que se mostrou em temperança
Aos poucos minha vida vai tomando.

O quanto eu te desejo e não me canso
De ver a cada sol o teu olhar,
Um dia se prepara cedo manso
Bordando no meu céu lume solar.

Assinas com teus lábios tal promessa,
O tempo de sonhar já recomeça...
Marcos Loures

634

Encontro em nosso amor um doce alento
Do qual renascem forças que eu julgara
Distantes deste encanto que me ampara,
Sobeja maravilha em pensamento.

Refletes, sabes bem, meu sentimento,
E nele a vida fica assim mais clara,
No gozo da emoção que se declara
Exposto à fantasia em bom momento.

Construímos palácios dos delírios
Que suplantando em festa outros martírios
Refazem com ternura o amanhecer.

Alçar o Paraíso nos carinhos
Que tornam mais suaves os caminhos
Que levam sem fronteiras, ao prazer...

635

Encontro em nosso amor a luz primeira...
Em passos bem mais firmes, decididos,
De crer numa esperança derradeira,
As angústias e os medos já vencidos,

Mostrando ser a sorte lisonjeira
E os dias sem espinhos, percorridos.

Impedem que se perca em mil pruridos
Uma esperança além de corriqueira

Amor que se tornando mais prudente
Permite um novo encanto e doma a gente.
Transforma totalmente as nossas vidas.

Amor que em sua ausência, trama o vago,
Vivendo sem carinho e sem afago,
As horas, na distância, tão compridas.
Marcos Loures

636

Encontro em meu amor, a deidade,
Buscada em minha vida, por inteiro.
Sabendo distinguir felicidade
Um sentimento puro e verdadeiro.

Almíscar misturado com um ópio,
Inebriado, tento um novo mar.
Distantes dos meus olhos, telescópio,
Procuro nestes céus, sem encontrar.

Vertendo sobre mim, chamas e fogo,
Queimando em tempestades, sem perdão.
Não ouves nem desculpas, sequer rogo,
Dominas com teus olhos, a paixão.

Megera libertina; teu cativo,
Morrendo deste amor, eu sobrevivo!

637

Encontro a redenção antes perdida,
Na trama que se entranha dia a dia
Não quero mais saber de despedida,
Meu sonho junto ao teu, eu sei se alia.

Refaço minha vida dos escombros,
Do quanto que já tive e assim perdi,
Olhando para o sol por sobre os ombros,
Eu vejo tão somente o que há em ti.

Resquícios das antigas garatujas,
Apenas são cruéis caricaturas.
As noites sem amor, frias e sujas,
As horas na verdade são torturas.

Agora, vivo alerta em louca espera,
Colhendo o que plantei, na primavera...
Marcos Loures

638

Encontro a poesia nos teus sonhos
Legítima expressão do sentimento.
Os dias sem te ter são enfadonhos,
Buscar felicidade, inútil; tento.

Não pude perceber, mas me perdoe,
Que a vida nada vale sem saber
Da voz que noutra voz decerto ecoe,
Porém amor precisa merecer.

E sei que na verdade, errei demais.

Um velho caminheiro sem destino
Lembrando-me de dias magistrais,
Agora um marginal, eu me alucino

E chamo inutilmente por teu nome,
Enquanto uma esperança segue, some...

639

Encontro a perfeição da poesia
Em todos os carinhos que me dás.
Fazendo da loucura, uma alegria,
Querendo sempre amor... cada vez mais...

Não rimo nosso amor, pois sei que um dia
Virás deitar comigo. A vida traz
Além do que pensamos; fantasia
Que é feita de maneira mais audaz

No gozo que se explode feito em chama
Depois de tantos beijos. Sedução...
Amor que a gente faz logo nos chama

A todo este prazer que não tem fim.
Encontro no teu corpo, a perfeição,
Da rima que nos faz princípio e fim...

Marcos Loures

5640

Encontro a lua imensa em minha cama,
Deitando seus prazeres e vontades.
Em meio a rituais; felicidades,

São versos e palavras, clara chama.

Ao mar a que se deu em louca trama
A lua se envolveu, intensidades,
Deixando em alvo rastro, claridades
Nas quais; noite absoluta já se inflama.

- Encantos e luxúrias em que invades-

Meu mundo. Um solitário trovador,
Um aprendiz que tenta, em madrigais,
Louvar em cada verso o santo amor,

Trazendo em sonho ledo, a fantasia.
Mal sabe dos segredos, mas quer mais,
Fazer dos seus enredos, alegria...
Marcos Loures

641

Encontrei-te nos ócios desta vida,
Bebendo da sarjeta, o mesmo bom,
Na paz que nunca fora construída
No gosto apodrecido de um bombom,
Por isso é que te adoro, amor, querida....
Roubamos sem saber o mesmo tom...

Fica comigo, amiga, camarada,
A noite se promete em mil relances
Fazer amor debaixo de uma escada,
Sentindo os passos todos nos seus lances,
Transar a luz de cada madrugada
Tomando com prazer estes romances

Do gosto do quem fora, mas se fez,
Nos trapos colorindo insensatez...

642

Encontrei um Deus livre, sem riquezas...
Andando sem calçado nas calçadas...
Um Deus manso, sensato... Das tristezas
Fazia um novo canto, madrugadas!

Um Deus mais solidário. De certezas
Rígidas e macias. Sem espadas,
Sem pensar em tais templos, realezas...
Um Deus Vivo caminha nas estradas!

Pobreza aliviada, miseráveis...
As dores mitigando com sorriso.
Um Deus amigo, brilho cristalino...

As palavras mais doces, mais amáveis...
Esse Deus verdadeiro, mais conciso,
Andava disfarçado de menino...
Marcos Loures

643

Encontrei em ti tudo o que eu sonhara
Poder achar, mulher bela, ideal.
Um cálice perfeito de cristal,
A jóia desejada, pois mais rara.

Nem a beleza da lua se compara
À tua formosura sem igual,
Desculpe, sou assim sentimental

Ao ter em minhas mãos perla tão cara.

E por ti, minha amada, eu faço tudo.
Nas tuas mãos macias, tal ternura
Que encontro no cetim e no veludo,

Promessa deste sonho encantador
Volvendo em minha vida uma ventura
Fazendo relembrar primeiro amor...

644

Encontrei em ti grande fortaleza,
A proteção divina nesta estrada,
Palavra sempre dita com franqueza,
Noite mais bonita e iluminada,

De uma amizade imensa, tal certeza
Permite que eu prossiga na alvorada
Lutando contra toda correnteza.
Fazendo dos problemas minha escada

Mais forte e mais feliz, nunca sozinho,
Contando com sorriso sempre amigo
Vencendo qualquer dor, medo ou perigo,

Mineiramente eu sigo de mansinho
Sorvendo cada gota de alegria.
Das intempéries faço poesia...
Marcos Loures

645

646

Encontro amor, oásis num deserto
Um beduíno sonho em caravana
O tempo de viver se faz liberto
Enquanto uma esperança me engalana.

No quanto te desejo e nada sei
Da solidão que outrora fora imensa.
Vivendo nosso amor, adentro a grei
Aonde uma alma em luz agora incensa.

Espectros do passado não mais rondam,
Deixando em liberdade o meu caminho,
Já se procuram mãos, fronteiras sondam
Sabendo vasculhar prazer e ninho.

Bebendo com vontade cessam sede;
Meus lábios nos teus lábios fazem rede
Marcos Loures

647

Encontro a tempestade dia-a-dia
E bebo com vontade cada gota,
Minha alma prosseguindo boquirrota
Roubando do meu verso a fantasia.

Encontro tão somente a caquexia
Aonde o bem querer agora esgota,
Uma ilusão guardada na compota
Expõe o quanto sinto e o que eu queria

Um cão ladrando à lua suas dores,

Horríveis os jardins que não tem flores,
A boca não encontra dentição.

O verso que te fiz, morreu sozinho,
Quem dera se eu tivesse o teu carinho
Fazendo do meu peito um turbilhão.
Marcos Loures

648

Encontro a solução pra minha vida
Nos braços de uma amiga sem igual.
Por vezes minha estrela distraída
Vagando sem destino pelo astral

Não vendo mais um rumo, sem saída
Naufrágio em mar profundo, dor fatal,
Quem teve uma esperança assim perdida
Numa amizade vê-se triunfal.

E sabe cultivar, decerto, a flor
Brotada nos jardins de uma esperança,
E o sonho que deseja, agora alcança.

Nesta expressão maior do pleno amor
Meus passos se confundem com os teus
Deixando para trás um triste adeus...

649

Encontrarei a névoa menos densa
Ao aportar o meu saveiro em ti,

Desfrutarei em plenitude intensa
De tudo o quanto tanta vez; pedi.

Não temerei os vendavais audazes
Da solidão não sentirei o vento,
Sabendo o manso e puro amor que trazes
Meu verso canta o mais sublime ungüento

Trazido pelas mãos do bem querer
Abençoado, o teu encanto raro,
Que assim permite em alegrias ver
O amanhecer que nos trazendo amparo

Transforma em solução tal contratempo
Que a vida já nos trouxe há tanto tempo.
Marcos Loures

5650

Encontrar a mim mesmo, um desafio
Que embalde tantas vezes me tortura.
A vida sempre traz doença e cura.
Nem sempre a alma congela-se de frio.

Um peito solitário em pleno estio
Tentando a claridade em noite escura,
Minha alma pecadora e sempre pura
Vagando pelo espaço mais vazio.

Tantas vezes procuro meu espelho,
No brilho de meu sol eu me avermelho
E morro sem saber nova alvorada.

Meus versos não me deixam a resposta,

A mesa do meu peito está disposta
Mas nada encontro, vago e não sei nada...
Marcos Loures

651

Encontrando, num brilho, tanto amor
Eu sei que sou feliz, isso me basta,
Um dia amanhecendo em tal vigor
De toda uma tristeza nos afasta.

Compondo a fantasia mais sublime
Não tendo mais temores, vou em frente,
O quanto em farto amor, amor se estime
Mudando a nossa vida de repente.

Vivera, no passando, esta agonia
De ter leda e distante uma emoção,
O canto em esperança me dizia
Da força inestimável da paixão.

Às margens de um amor, vivia tenso
Qual náufrago de um sonho em mar imenso.
Marcos Loures

652

Encontrando esmeraldas e rubis
Quem sabe um Eldorado faça a festa
Do velho coração tão infeliz
Que ainda de teimoso, a boca testa.

Querendo desfazer o que alma diz

Não pode caminhar nesta floresta,
E enquanto a fantasia desembesta
Quebrando numa queda o meu nariz.

Fazendo da ilusão o que eu bem quis,
Apenas o vazio inda me resta.
Amor uma mentira que, indigesta

Deixa a felicidade por um triz.
A moça se mostrando bela atriz
O sonho de um babaca sempre infesta...

653

Encontrando afinal, libertação,
Entrego-me ao poder extasiante
Vivendo a nossa vida a cada instante
Percebo bem mais forte esta emoção.

Na soma em que se dá composição
De seres tão diversos na constante
Certeza, eu me sentindo um navegante
Que faz do amor a sua embarcação.

A música se espalha pelos ares,
Embalando decerto os meus sonhares
No peito harmonizando os batimentos.

Alvissareiro sonho em que se dá,
A força mais sublime que, quiçá;
Apascentará mares violentos...
Marcos Loures

654

Encontrando afinal felicidades
Depois de tanto medo que eu sentia
De perceber insanas claridades
Dourando nossa vida em fantasia.

Nos montes e nos campos, nas cidades,
O sol que em maravilhas irradia
Vencendo assim quaisquer dificuldades
Dois corpos se entrosando em alquimia.

As bocas que se querem, doces, rubras
Amor que tanto quero que descubras
Cobrindo de vontades nosso leito.

Sabendo deste jogo cada lance,
Menina venha logo e não descanse
Com coração fogoso. Amor, espreito.
Marcos Loures

655

Encontrando a saudade, dê lembranças...
Faz tempo que não vejo essa quimera.
A vida transtornada que me dera,
Há muito adormecida. Nas crianças

Que ressuscitei; sempre esperanças!
Foram tantas as vezes, besta fera,
Corroendo-me, cria uma cratera.

Encontrei minha paz nessas andanças

Pelos tempos passados. Fui feliz,
A criança adormece mas não morre!
Ressuscita a trazer felicidade!

E rio novamente, no petiz,
Que nas difíceis horas me socorre.
Não deixando morrer a tal saudade!

656

Encontram perfeição em céus abertos
Palavras benfazejas, carinhosas,
Olhares e sentidos vão despertos
Selecionando flores sabe rosas.

Canteiros da esperança, amor cultiva
Colhendo depois disso um bom perfume.
Minha alma permanece mais altiva
Enquanto esta alegria, cedo assume.

Sentidos aflorando, sigo em frente
Vivenciando o sonho prometido.
Uma emoção perfeita que se sente
Destino: ser feliz; está cumprido.

Porém se deste barco eu perco a vela
Amor em ondas traz uma procela.
Marcos Loures

657

Encontram no teu corpo estes perfumes
As flores que plantei no meu canteiro,
Ao lardo das tristezas e queixumes,
Encontro o doce bem alvissareiro

Forjando uma emoção que nunca pára,
Raríssima beleza sem igual,
A mão que me conduz, também ampara,
Da deusa tão sublime e magistral.

Reinando sobre todos os mortais,
Trazendo o doce alento de um sorriso,
Vencendo estas saudades infernais,
Promete toda a glória em paraíso.

Eu quero ter e ser o teu desejo,
Eternidade em sonhos, que prevejo...
Marcos Loures

658

Encontram neste amor, rumo e saída
Perguntas que não posso mais calar.
A sorte em nossas camas estendida
Não vê qualquer problema em se mostrar.

O céu contaminado que deitara
A escuridão por sobre nossos passos,
Tornando uma alegria quase amara
Perdeu, há tanto tempo seus espaços.

Vencendo o vendaval, amor se encanta

Ludibriando os medos, peito em riste
Sabendo da emoção que é farta e tanta
Não deixa mais a vida seguir triste

Seguimos nosso rumo em destemor,
Atados pelos elos deste amor

659

Encontre o seu aprumo e siga em frente,
Ganhando a eternidade em manso beijo
O amor que se procura se pressente
Num mundo mais gentil que em ti prevejo...

Meu verso vasculhando, ganha o céu,
Procura por pegadas, cada rastro
Deixado pelos passos de um corcel
Nos seios da mulher, puro alabastro,

Estendo as minhas mãos, alvejo o gozo
Aonde eu possa em paz, adormecer.
Por vezes o destino é caprichoso
E impede o mais sublime amanhecer.

Mas quando tem o sopro da alegria,
Sossega, calmamente, a ventania..

5660

Encontrarei no Amor liquidação?
À vista é mais barato? Tem desconto?

Às vezes, imbecil, me desaponto
Gato por lebre eu compro. Vou ao chão...

Pior disso é tentar devolução
Produto com defeito quando aponto,
Percebo, do Vigário o velho conto,
No rosto de quem vende: negação.

Satisfação garante quem oferta,
Ao perceber a casa sempre aberta
Empurra qualquer coisa para mim

Dizendo ser produto de primeira,
Vou ver e no final, já fiz besteira,
Amor sem ter conserto é tão ruim...

Marcos Loures

661

Encontrarei o amor, disso estou certo
Batendo na janela do meu quarto,
Se quando do teu lado, amor desperto
Eu vejo o quanto o tempo se faz farto.

Não quero e nem me aparto deste rumo
Que é feito com certeza em luz divina.
Tocando no teu corpo eu sempre assumo
O quanto esta fornalha me alucina.

Tristezas são deixadas ao relento,
A vida se transforma e me entontece,

Sentindo a profusão em sentimento,
Na pele da mulher o sonho tece

Bordados em mosaicos, traduzindo
A perfeição do amor deveras lindo...

662

Encontra a mais sublime e bela vista,
Quem sobe o sacro amor em cordilheira.
Planície sem igual dali se avista
Mudança muito além da corriqueira,
Nos mares, fortes ondas, clara crista,
O manto da esperança verdadeira.

Cadáveres de sonhos espalhados
Nas praias onde morrem, desde cedo,
Teus olhos nestes mares espelhados
Desvendam do amor qualquer segredo.
Risonhas transparências nestes prados
Afogam num segundo, dor e medo.

Maravilhosamente sou teu par,
Nas ânsias e alegrias, sei te amar...
Marcos Loures

663

Enchentes de florais na primavera
Certeza de um perfume inesquecível,
Amor quando se mostra indivisível
Já torna bem mais mansa a louca fera.

Deitando o seu luar sobre a tapera

A lua traz no amor o seu fusível
E mostra, na verdade ser possível
O sonho que se quer e que se espera.

Temperos que encontrei nos lábios teus,
Adoçam ilusões, matam adeus
E põem tal fartura em nossa mesa.

De tanto que te quis e te esperei
Agora grito ao mundo que encontrei
Uma esperança feita em fortaleza.
Marcos Loures

664

Enchendo a minha pança de lombrigas
Comendo a carne podre dos bordéis.
Assisto toda noite a tantas brigas
Dos homens que se enfronham nos tonéis

Vizinha fuxiqueira faz intrigas
E mostra a qualidade de seus féis.
As coxas, sobre-coxas são antigas
Abelhas dão picadas, já sem méis.

Se encampo pirilampos e corujas
As pernas da morena estão mais sujas
E cheias de perebas e bexigas.

Intrujices matando os esturjões
Os sapos vão virando mil balões
E as horas que passamos são urtigas...

665

Encharcam nossa vida em poesia
Os versos que compões, divina dama,
Se neles reconheço a maestria
Embevecido bebo cada trama.

Quasímodo que busca em Esmeralda
Beleza que já sabe não terá,
Meu peito enamorado assim desfralda
O encanto que procuro sempre e já.

Nas sendas mais divinas reconheço
O quanto a vida é nobre e disso faço
Após a caminhada sem tropeço
A força que se emana em cada traço

De todos os poemas que tu fazes,
A lua de meus sonhos muda as fases...

666

Encontra o Xangrilá que em sonhos vi
O pensamento sempre enamorado,
Deixando a solidão lá no passado,
Adentro a perfeição que existe aqui.

O medo que deveras eu perdi,
À simples sensação de ser amado
A rota deste rio desviado
Desanda até chegar em foz, a ti,.

Teimando no meu peito esta emoção
Permite assim sonhar transformação
Poeira vai tomando em mim assento,

Amor traz em leveza tal encanto
Deitando sobre nós suave manto
Qual pluma; vai bailando com o vento
Marcos Loures

667

Encontra o seu futuro, mais risonho,
Aquele se fez do amor, refém,
Cansado do que fora tão medonho,
Meu barco nos teus braços logo vem
Trazendo o quanto quero e te proponho,
Vivendo eternidade em nosso bem.

Nos copos cristalinos, aguardentes
Tomadas com loucura, insensatez,
Cravando em nossas costas, garras, dentes,
Amor em fantasias já se fez.
O medo de seguirmos penitentes,
Permite que este amor venha de vez

Mudando, de repente, o nosso rumo,
Amor inesgotável, eu assumo.

668

Encontra o cais perfeito em teu desejo
O amor que tantas vezes vagou só.
Bebendo a claridade que ora vejo,
Da saudade não sinto nem o pó

Deixado nas estradas que passei,
Em fartas ventanias levantado.

Agora que o caminho eu encontrei
Tristezas já são coisas do passado.

Retrato deste amor que me liberta,
Fornalhas em carinhos e prazeres.
A lágrima em meus olhos já deserta
A sorte está; querida onde estiveres.

E sinto ser possível, num sorriso,
Sentir a mansidão de um paraíso.
Marcos Loures

669

Encontra este vazio, o quase nada
Após a tempestade em que se deu
Amor que há tanto tempo percebeu
Da vida a sorte grande, derramada.

Desejo que se fez somente teu
Morrendo enquanto mata; noutra alçada
Mudando num segundo nossa estrada
Estende na calçada, apenas breu.

Durante tua ausência eu percebi
Que todo este caminho leva a ti,
Nem mesmo uma esperança inda me abrasa,

Desculpe tantos erros e pecados
Durante os dias tensos noutros prados
Quantas vezes; pensei voltar pra casa
Marcos Loures

5670

Encontra esta rainha, perla rara,
O velho cavaleiro em seu corcel.
A poesia mostra o seu papel
E em sonhos pelo menos, sempre ampara.

Aquele que o desejo já declara.
Mergulho neste insano carrossel,
Desfio dos sentidos, carretel
E a boca que não beijo sana, sara...

Sorrir mesmo na vaga tempestade,
Vibrar com a possível claridade
Fazer de cada verso um hino à vida.

Assim, sem ter os ranços do passado,
O peito pela lua iluminado
A sorte da vitória concebida!
Marcos Loures

671

Encharca a nossa vida em esperança
O gotejar do amor que nunca pára.
Convite à fantasia em pura dança
Estende a maravilha, bela e rara.
Nos olhos tão brilhantes da criança
A vida que faz tempo; imaginara.

Espelha o doce encanto do festejo,
Trazendo para nós um belo sonho.
No amor que tanto eu quero; o meu desejo
Nas asas libertárias cedo ponho,
Final em apogeu; decerto almejo,

Fazendo o amanhecer bem mais risonho.

Alvíssaras ao peito que se entrega,
Vivendo sem temor, calmo, navega.
Marcos Loures

672

Encarecidamente eu já te peço
Que deixes, eu ao menos respirar.
O amor que tantas vezes te confesso,
Tomou todo o meu corpo, devagar.

Imerso em tais imagens eu tropeço,
E vivo tão somente por teu ar
Não sei se inda restou meu endereço,
Ou dentro de teus olhos fui morar.

Não sou apenas parte do teu ser,
Tu és a referência, rumo e norte,
Na tua ausência, a vida é quase morte

Não posso mais sequer sobreviver.
Nem sei se assim desejo a liberdade,
Um pássaro à procura de uma grade...

673

Encare assim qualquer adversidade
E o tempo mudará, tenha a certeza,
Em ti vivendo o Deus que é de verdade,
Terás bem farta a sorte em tua mesa.

Quem sabe conquistar felicidade

Não deixa-se levar pela destreza
Da falta de carinho e liberdade
Que mata, pouco a pouco, sem surpresa...

Refaça cada passo se preciso,
O amor tem por sinônimo a vitória
Ao fim do temporal verás a Glória

Troféu que é feito em paz, luz e sorriso.
E saibas que estarei sempre a teu lado
A cada novo tempo desbravado...

674

Encantos que talvez eu não soubesse
Que a noite nos traria em festa nobre,
Amor quando em tal sorte se descobre
Percebe enfim valor de cada prece.

Um mundo mais feliz assim se tece
Dourando uma existência, outrora pobre,
Transforma em ouro tudo o que foi cobre
Quem ama, com certeza, se padece

Encontra uma esperança mais dileta
No dia que virá, uma alegria,
Mostrando todo o bem em que nutria

Quem dera se eu pudesse ser poeta
Assim talvez cantasse com louvor
A imensidão perfeita desse amor...

675

Encantos que este amor tanto me causa,
Vivenciar a tenra mansidão
Das dores e dos medos, mais que pausa,
Final de toda amarga solidão.

Guardando dentro em mim tua lembrança
Eu sei que poderei seguir meu rumo.
A voz que acaricia e que me amansa
Permite que este barco encontre o prumo

E siga sem temer vicissitudes,
Usando como Norte o teu carinho,
E com toda a firmeza de atitudes
Iremos pareados; bom caminho.

Atento aos espinheiros, pedregulhos,
Destemidos e mágicos mergulhos...

676

Encantos deste amor que me transtornam
Em vestes delicadas, véus de seda.
Os olhos empolgados se contornam
Passeio por teus braços, noite enreda

E forma a bela tela dos anseios,
Numa aquarela imensa; mil matizes,
Deitando meus desejos nos teus seios,
Fazendo-nos amantes mais felizes...

Na poesia entorno meus desejos,
Que são bem mais reais do que imaginas,
Seguras meus cabelos, bocas, beijos,
Sou seu corcel, me prendes pelas crinas.

E galopamos nus pela cidade,
Mostrando o que é sentir felicidade...
Marcos Loures

677

Encantos de teu canto, uma sereia,
Chegando aos meus ouvidos, conquistando..
Deitado sob o sol em plena areia
Ouvindo-te e com isso me enlevando,
Teu fogo delicado me incendeia
Cada vez mais estou me apaixonando

Pela mulher que sei maravilhosa,
Pela menina meiga, encantadora.
Um colibri procura pela rosa
Tenha certeza, amada, ele te adora,
Pois tu és dentre todas mais cheirosa
Eu quero te sentir, comigo, agora...

Entregue totalmente ao teu cantar,
Só penso, sem descanso, em namorar...

678

Encanto em profusão, nossa aliança
Pressupõe risos francos, fartos gozos,
Trafego por espaços prazerosos
E à terna fantasia, amor alcança.

Olhar enamorado por léguas trança
Invade os arvoredos mais frondosos
Grileiro enfrenta os riscos tenebrosos

Até chegar à senda bela e mansa.

Caminhos que desvendam meus segredos
Permitem vislumbrar novos enredos,
Pujantes esplendores da esperança.

Envolto pela luz em que tu brilhas,
Por mais que sejam duras nossas trilhas
Quem ama de verdade não se cansa.
Marcos Loures

]679

Encanto de uma vida, só prazer,
Espalhas maravilhas aonde andas
A lua se deitando nas varandas
Em farta claridade a recolher.

O verso se encantado passo a crer
Em noites mais poéticas e brandas
Dançando fantasias em cirandas
Louvando a cada sonho o bem querer.

Cevando a minha sorte em teu abraço
Riscando em ilusão eu me embaraço
Nos pés de quem conheço a perfeição.

Cuidando do canteiro da esperança
Felicidade plena amor alcança
Colhendo as flores raras da emoção.
Marcos Loures

5680

Encantam-me teus olhos sedutores
Com jeito de farol por sobre o mar.
Nas pedras, nos atóis, nos estertores
Das ondas que se quebram, preamar...

Meus dias são dos teus adoradores,
Certeza tão gostosa de sonhar.
Nos beijos, nos olhares sedutores
Mergulho e sempre quero naufragar.

Olhar em azulejo rouba o céu,
Em prismas multiplica tons, matizes.
Um arco íris formando um raro anel,

Roubado de teus olhos moça bela,
Curando tanta dor em cicatrizes,
Futuro em girassol, já se revela..

681

Encantam pintassilgos na gaiola,
Da mata que cantavam nada resta,
O mártir que ensinaram lá na escola,
Depois do feriado, vem a festa...

Nas feiras que investiste uso estola,
Os versos que me encantas não contesta,
Não quero teu carinho como esmola,
Amor que não se dá nunca mais presta....

Cabeleira alourada e perfulgente,
Nos brilhos deste sol fazem reflexo,
Amparos que me dás, impertinente,

Os olhos que me trazes são quimeras...

Te quero meu amor, delírio e sexo.
Não posso penetrar essas crateras...
Marcos Loures

682

Encharca o meu viver, pura alegria
E mostra um novo rumo mais audaz.
Ao ter o bem enorme que eu queria
A vida num momento satisfaz

E mostra ser possível novo dia
Imerso em plenamente em rara paz.
Vivendo livremente a poesia
Uma esperança a mais o sonho traz.

Eu sinto o seu bafejo, amor imenso,
E bebo cada gota desta fonte,
O sol raiando belo no horizonte

Ao invadir meu quarto forte e intenso
Trazendo em cada raio o teu calor
Expressa a maravilha feita amor.

683

Encharca nossa noite em tentação,
Volúpias entre seios, coxas, pernas.
Carícias em delírio, sempre ternas
Explodem em delitos, furacão...

Pecados em total profanação
Vestígios de desejos entre chamas,
Mergulhos em lençóis, divinas tramas

Mostrando na nudez, provocação.

Chegando de mansinho, palmo a palmo,
Rezando no teu corpo cada salmo
Venero em doce altar, gozo supremo.

Roçando tua pele, não me canso,
E quando ápice louco eu alcanço
Num fogo sem limites eu me extremo..
Marcos Loures

684

Encaixado em teu cálice perfeito,
Percorro eternidade em cada toque.
Amor que se entregando é satisfeito
Trazendo para a vida um novo enfoque.

Amores cultivados, sem estoque
Permitem a loucura no meu peito,
Estrelas carregando de reboque
Deitadas, reluzindo no meu leito.

Amores que se foram já faz tempo,
Quem dera se somente passatempo,
Feridas mais profundas me causaram.

Os dias tão sangrantes sem ninguém,
Apenas a lembrança amarga vem
Nos olhos que em teus sonhos mergulharam...

685

Emudecendo a voz do coração
Depois que tu partiste e me deixaste,

A vida maltratando grita o não
Uma esperança é quase uma fina haste
Que enverga-se ao poder de um furacão,
Sofrendo em violência tal desgaste,

Há tanto tempo a voz emudecera,
E o peito em agonia, tão cansado,
Matando em tanto frio, a primavera,
Apenas solidão foi meu legado.
O medo de seguir, terrível fera,
Atando a minha vida no passado.

Porém ao perceber uma amizade
Recuperei a paz, eis a verdade...

686

Empoeirados olhos tão distantes,
Nas marcas mais ferozes da injustiça.
Nas cicatrizes fundas, penetrantes.
Dessas batalhas tantas; tanta liça...

Recordo-me de quando o conheci,
Nos ermos dos sertões dessas Gerais.
Aos poucos, lentamente descobri
Que a vida em amizade vale mais...

Ao ter a sensação da fortaleza
Da alma deste cabra sertanejo.
Eu falo da grandeza da pureza
Do grande companheiro que em ti vejo...

Te devo tanto, amigo, e nada diz...
ESPERO que tu sejas mais FELIZ...

687

Emplaco no teu corpo mil vontades
De ter teu gozo pleno em tal luxúria
Que a noite satisfaça as ansiedades
Das peles que se buscam, santa fúria.

E sinto em cada orgasmo, nova senda,
Caminho divinal ao paraíso,
E aos poucos tesa boca já desvenda
O rumo que se mostra mais preciso.

Aloco meus prazer conforme queres,
Recendes aos delírios incontidos.
Bendita com certeza entre as mulheres,
No império deste amor, em mil sentidos.

Além do que sonhávamos, querida,
Ao êxtase supremo, a nossa vida...

688

Empalideço, tremo quando escuto
Falar nessa mulher que eu amo tanto.
O medo se formando tão astuto
Nunca impede que eu veja seu encanto.

As folhas sussurrando sempre chamam
Por ela que se encontra tão distante.
Meus sonhos, nas lembranças, já se inflamam
E quer seu amor mesmo inconstante.

Nesse beijo partido que carrego,
O gosto inda se encontra em minha boca,
Eu amo, sempre digo e nunca nego,
Pra tanto amor, decerto, a vida é pouca.

Num oceano imenso sou a ilha
Gaivota, se voltar... Que maravilha!

689

Emoldurando assim divinas flores,
Tornando mais sublime o meu jardim,
O céu em fantasia ganha cores
Reflete esta ilusão dentro de mim.

Contigo caminhando aonde fores
Convites para a festa sem ter fim,
Nos lábios mais macios, refletores
Tocados pelo lume carmesim.

Ser teu e nada mais, eis meu destino,
No quanto sou feliz, eu já me atino
E vivo tão somente esta alegria.

Na radiante estrela matutina
Reflexo de teus olhos de menina,
Trazendo a claridade ao belo dia...

5690

Emites, solitária este suspiro
Vagando em pensamentos pela rua.
Ao vê-la, extasiada assim, deliro
Imaginando a deusa, a diva nua.

Aos braços do infinito eu já me atiro,
Minha alma tresloucada continua
Versando em ilusões o que prefiro
Estar mesmo em delírio frente à lua...

Expresso em versos tolos a emoção
De ser imaginário companheiro
Que siga junto a ti, o tempo inteiro

Roubando sutilmente o teu clarão.
Expondo o coração, milhas e léguas
Navego em fantasia sem ter tréguas...

691

Emerge entre lençóis, seda e cetim
Estrela que pensara já perdida
Sentindo o teu perfume em meu jardim,
Recendes ao perfeito amor, querida.

Paixão vai entranhando dentro em mim,
Mudando todo o curso de uma vida,
Eu tenho tanto amor, e sei enfim
Da sorte neste amor já concebida,

Encontro nos meus dias, finalmente,
Motivos para estar bem mais contente
Toando em alegria esta canção.

A vida se mostrando por inteira
Não deixa que se tenha e nem se queira
Saber o que se fora precaução...
Marcos Loures

692

Embromas quando diz que inda virás
Não vejo solução para este caso,
Amor que se perdeu vai ao acaso,
Eu sigo e vou correndo sempre atrás

Às vezes sou insosso outras voraz,
Porém já me condeno ao mesmo ocaso
Que outrora ponteara além do prazo
O templo que busquei, não fui capaz.

Capacho dos teus sonhos, rastejante,
Fotografia inútil, fascinante
Jogada nestes álbuns do passado.

Forjando da ilusão uma picada
Unindo o nada ter ao ter mais nada,
O rei sem ter rainha, destronado...

Marcos Loures

693

Embrenho-me voraz em bela senda
Adentro maravilhas, sigo em frente.
Enquanto maga trilha se desvenda
A tarde se derrama mais ardente.

Vislumbro, extasiado este tesouro
Guardado a sete chaves, rara jóia...
O barco procurando ancoradouro
Qual fosse pra Odisseu vencer em Tróia.

Depois de tanto tempo, tantas lutas
Vencendo as mais temíveis tempestades
Encontro finalmente as raras grutas
Que possam traduzir felicidades.

Orgástica loucura, festa plena,
O sol emoldurando toda a cena...

Marcos Loures

694

Embrenho meu desejo mais incrível
No sítio umedecido por prazeres.
Querência em que se mostra os meus quereres
Cadência com furor quase intangível...

O amor se faz perfeito, incorruptível
Servido com tesão, fartos talheres,
Do jeito e da maneira que vieres,
Farei o que puder, mesmo impossível.

Usando desta alquímica loucura,
Amor não intimida quem o ceva.
Depois do caminhada em plena treva

Na noite quase ascética em tortura
Eu posso desfrutar de tal delícia
No caldeirão, poção feita em malícia...
Marcos Loures

Encanta-se e se mostra mais feliz
Meu coração ao ver no calendário
A data que eu queria houvesse bis,
Anotada em meu peito, num fichário

E toda uma alegria já me diz.
Meu passo que jamais se fez sectário
De toda uma amizade, um aprendiz
Comemorando o teu aniversário

Traduz em alegria o bem supremo.
Contigo nem tempestas jamais temo,
Alvissareiro dia se aproxima

Nos brilhos das estrelas, tanta festa
Uma esperança em vida agora gesta
Aquela por quem tenho rara estima.
Marcos Loures

96

Encaixo os meus quereres na lembrança

Do tempo em que nós éramos felizes,

Agora só restaram cicatrizes

Do que morreu sem dar uma esperança.

Um dia ao me lembrar com temperança

Daquilo que inda em sonhos tu me dizes,

O céu modificando seus matizes,

Gerou em belo invólucro, a mudança.

Assim depois da longa caminhada

Vazia sem destino por aí,

O amor que a gente tem redescobri

Dando em minha vida uma guinada,

Ouvindo a tua voz, eu posso crer,

Na volta soberana do prazer...
Marcos Loures

97

Encaixe
Perfeito
Na praxe
Do leito
Abaixe
Com jeito

Espero,

Pois gosto
Sincero
Recosto
Sem fero
Desgosto

Contigo
Me abrigo...

Marcos Loures

98

Embora te pareça brincadeira,
Amor que trago assim é mais sincero,
Durante minha vida quase inteira
Amor só se mostrara triste e fero.

Depois de ter amor como bandeira,
Somente um grande amor é o que mais quero.
Estrela radiante em luz primeira
É tudo o que preciso e tanto espero...

Amada, não percebo esta ironia
Pois sei o quanto estás bem mais feliz
Vivendo em cada dia esta alegria

De ser a companheira mais constante
Do amor, que nos faz sempre um aprendiz;
Da vida que nos toma por amante...
Marcos Loures

99

Embora tantas vezes sei do espanto
Que toma a nossa vida em incerteza,
Por mais que nos maltrate a vil grandeza,
Um puro sentimento quase santo,

Moldando nosso dia em tal encanto,
Que enfrenta as duras trevas com certeza,
Nos braços de quem temos, sem vileza,
A sorte de encontrar divino manto.

A voz de uma pessoa gloriosa
Que em nossa voz se torna ressonante,
Transforma a nossa vida num instante,

Floresce em cada senda com vigor,
Mostrando o bom caminho, industriosa;
Fazendo da amizade sacra flor...

5700

Embora tantas vezes fui sozinho
Em busca desta estrela luminosa
Cansado de viver sem teu carinho,
Perceba a solidão em que esta glosa

Deixou o meu cantar sem ter caminho,
Não sei por que tu foste vaidosa
Legando só o relento ao passarinho
Que voa, colibri, beijando a rosa.

Minha alma espedaçada e sem futuro,
Partida quando foste em despedida,
Agora que tu voltas da partida,

Acostumado ao vil e triste escuro,
Ao ver tal claridade me ofuscando
Eu sinto que inda estou demais amando.
Marcos Loures

701

Embora tantas vezes fui feliz
Não pude nem sequer saber da paz
Que apenas mansidão conhece e traz;
Na verdade vivi só por um triz.

A esperança, esta arcana meretriz,
Aos tolos com certeza, satisfaz;
Porém o seu olhar feroz, voraz,
Ao mesmo tempo alenta e já desdiz.

Alimento com tabaco, o câncer. Sinto
Que meu tempo se encontra quase extinto,
Nem mesmo algum instinto que preserve.

À deriva, o naufrágio não demora.
Em portos turbulentos a alma ancora,
A roupa que vesti já não me serve...

702

Embora, com prazer e liberdade,
A vida não se mostra como eu quis.

Posso dizer que estou bem mais feliz,
Mas isso não comporta uma verdade.

A chama que se mostra em falsidade
Condena à leda treva. A sorte, atriz
Engana o coração, pobre aprendiz
Trazendo no final, a impunidade.

Parceiro do teu sonho? Não sou mais,
Eu sei que o pesadelo sobrepõe
E aos poucos nosso amor se decompõe

Perdendo pouco a pouco os seus sinais.
Angústia; eu sei, virá depois de tudo,
No amor que era de vidro, eu não me iludo...
Marcos Loures

703

Embora uma saudade demonstrasse,
Guardando esta lembrança do passado,
Muitas vezes, talvez já disfarçasse
O medo de um momento delicado

Aonde nada enfim já recordasse
O tempo que perdera; um desgraçado
Que deseja somente um desenlace
Num mundo com certeza mais amado.

Tocado pela mão da triste inveja
Que apenas a mortalha, inda deseja
Caminho em trevas tantas pela vida.

Não tendo mais a sorte como guia

Encontro em teu abraço uma alegria,
Quem sabe, no final, uma saída...
Marcos Loures

704

Embora um sem-noção, sou mais teimoso
Do que tu pensarias se não fosse
O verso que moldei quase agridoce,
No fundo o que me importa, cais, repouso.

Sereno não chegou, nem mais o gozo,
A vida não tomou do amor, a posse,
Sem nada que me diga que inda posse
Falar de um sentimento tão gostoso.

Eu vivo em passatempos e galáxias,
Termômetro da vida é liberdade.
Paragem que visito, na verdade,

Quebrando o sentimento em neuropráxias,
As praxes mais constantes soam falsas,
Meus sonhos aos teus sonhos, mais que balsas...

05

Embora tu não creias, eu te adoro!
E vivo tão somente pelo amor
Fazendo de meu canto, este louvor.
Perdoe se distraio ou me demoro.

A cada novo encanto revigoro
O sentimento feito em tanto ardor.
Regando com carinhos, colho a flor
Meu barco nos teus braços; cedo ancoro...

Não quero que tu sigas tão distante
Dos olhos e dos lábios que te querem.
Sonhando com teu corpo a cada instante

Saudades me maltratam e me ferem.
Ser teu é minha sina, meu destino,
Contigo, um claro dia, descortino...
Marcos Loures

06

Embora teus carinhos, sei aos molhos,
Não posso desfrutar integramente.
Esmeraldinos, belos os teus olhos
Brilhantes a tocar, tão inocentes.

Futuros que me mostras são zarolhos
Rancores demonstrados, tolamente,
Tu serves de repasto a tais piolhos
Que vagam no teu cérebro, t'a mente.

Percebo a fetidez de cada flato
Que emanas em locais bem mais diversos.
Desculpe se descrevo este mau fato

Bendito quem não mente, salvador

De olfatos. Mas perdoe estes meus versos
Que enaltecem, por certo cada odor...

07

Embora tenha pressa em te querer

Espero se preciso mais mil anos.

Um desejo ardoroso invade o ser

E toma meus sentidos. Soberanos

Momentos onde vívido prazer

Tomava nossos sonhos, sem enganos,

Permita que eu prossiga em me perder

Nos braços que embalaram os meus planos...

Porém sofreguidão, ânsia e desejo

Misturam-se nos olhos de quem ama,

Delírios em teus seios, quando arquejo

Na angústia de te ter e não tocar,

A pele se desnuda, em lava e chama,

E clama ansiosamente, busca o ar...

08

Embora te pareça ser feliz,
Eu, na verdade sofro imensamente
Distante de quem amo; de repente,
Teu corpo em minha pele, cicatriz.

O quanto eu te desejo, o verso diz,
Porém vago tão só. Neste inclemente
Deserto em que o vazio já se sente
Negando o que decerto, eu sempre quis.

Permita-me falar desta tristeza
No causticante vago que legaste,
Sorriso que hoje trago por defesa

Apenas um disfarce, esteja certa
Que em todo grande amor resta o contraste
Do sonho com o frio sem coberta...
Marcos Loures

09

Embora se prometa um fino gozo,
Em bocas venenosas, ira acesa...
A tempestade invade o meu repouso
Nas coxas mais roliças da princesa...

Um fogo tão voraz, delicioso
Rebenta na fogueira da incerteza
Bebendo deste mar, maravilhoso
Cedendo a seus desejos: natureza...

Porém contrapartida miserável
Mostrando-se em respostas tão funéreas.
Roubando toda a cena, leda, instável.

Serpente me encantando em seu disfarce
Das noites as heranças vis, venéreas
Escondidas decerto em bela face...

5710

Embora o medo trame gargalhadas,
Eu sinto que não posso mais deixar
As mãos tão delicadas, tão amadas
Daquela que me trouxe esse luar.

Se do infinito surge nova lua
No plenilúnio devo te seguir.
Abstração sideral formosa e nua
Deitada nesta cama a me cobrir.

Possuis encanto raro e desejado
Vejo colares, pérolas em ti.
Recendem a teu corpo tão amado,
Luares, tantas jóias, tenho aqui.

E sinto que meu mundo te pertence;
Sem lutas, teu amor, mais cedo, vence...

11

Embora noutros lábios me encontrei,
Eu guardo o teu sabor junto comigo,

Tempo indeterminado em que nevei
Ausente de choupana e sem abrigo.

Se tanto eu aprendi quanto ensinei,
Vencer os vencedores já consigo,
Roubando o milharal encontro o trigo
Colhido por engano noutra grei.

Acaso se vieres tu terás
O quanto não foi meu e não será
Daquela que jamais soube me dar

O pouco que mereço, amor e paz.
Por isso é que te digo desde já
Que nada do que fomos vai voltar...

12

Embora nossas almas vão contrárias
Em rumos tão diversos, outros fados,
Palavras e paixões imaginárias
Deixando corações tão maltratados.

As nuvens vão passando em cores várias
Porém em duros céus, todos nublados,
A noite se perdendo em noites párias
Legando em seu rastilho, secos prados.

Porém em belos sonhos, junto a ti,
Concebo este prazer que não vivi,
Apenas esperança me consola.

Quem sabe, num momento em viração,

Virás com teu amor ou compaixão,
Dar-me pelo menos uma esmola..

13

Embora não percebas quanto eu quero
Estar sempre contigo o tempo inteiro,
Do quanto que este sonho já venero
O meu amor foi sempre verdadeiro.

Por vezes eu me calo e nada mais,
É meu jeito, querida tão somente.
Sem ter tua presença eu perco o cais
e o rumo não encontro novamente.

Não deixe que este sonho chegue ao fim,
A seca em que se fez nossa lavoura
Talvez na irrigação encontre enfim
A chama que nos queima e que me doura.

Vencer as tempestades e quimeras
Deixando renascer as primaveras...

Marcos Loures

14

Embora não perceba novidade
- O cheiro dos cadáveres persiste-
Os gestos tão iguais, deslealdade,
O podre em nossa história sempre insiste.

O vento em que se buscam liberdade,
Morrendo pouco a pouco inda resiste.
Aos vermes a total saciedade
Um sonho de esperanças inda existe

Ao fim de toda liça, mesmo inglória
Nos gestos ilusórios de vitória
Resquícios de um amor em olhos mansos

Daquele que, explorado não explora,
Nos dedos de quem sonha e sempre implora
Sem nojos, sem maldade e sequer ranços...

15

Embora não deseje, eu sinto que vou tarde,
O gosto da saudade, o cheiro deste incenso,
O mar sem claridade, o meu amor imenso...
A vida me maltrata e corta fundo, me arde.

Bem sei do meu destino, aqui estão as chaves.
Depois de tanta treva aguardo, enfim, a luz
Que sei que não virá, pois nada mais reluz
E nem nestes meus céus, o revôo das aves...

Nas hordas sou falena em busca do luzeiro
Mas nada mais me resta, os olhos tristes nevam...
Aos céus em pouco tempo os braços já me levam

E tendo em minhas mãos o gosto verdadeiro
Deixando bem distante o bem da poesia,
A noite se aproxima e traz tanta agonia...

16

Embora não consigas compreender
Não nego e nem neguei o nosso amor,
Apenas procurei me convencer
De que eu seria, assim, merecedor

De todo o sentimento que dizias
Naquele dia frio e desolado.
Guardando-te nas minhas fantasias,
Te digo, também vou enamorado..

E quero ter t'a boca carmesim,
O gosto mais suave deste beijo
De tanto amor que tenho; amor sem fim,
Eu quero me entregar ao teu desejo

E, juntos caminharmos vida afora,
Espero o teu amor, mas vem agora...

17

Embora me negasse teu amor
Não me sinto, por isso, derrotado.
Nem sempre se encontrou um vencedor
Deixando um sentimento bom de lado.

Guardando esta verdade aonde for
Quem perde pode ser recompensado.
Distante de quem vive em desamor,
Uma esperança brota do passado.

E saibas que isso tudo me faz ver
Que a vida traz lições, querida amada,
O dia sempre irá, pois, renascer,

No brilho de outro sol, noutra alvorada.
Quem tudo nesta vida pensa ter,
Depois de certo tempo, vai sem nada...

18

Embora idealizada; verdadeira,
A sensação do amor que tanto aflige,
Queria ser a loa derradeira,
E ter a perfeição que amor exige.

A noite tão distante do teu colo,
Expõe cada pedaço do que sou.
Arando tantas vezes, duro solo,
Apenas cardo, espinho, o que brotou.

Ternura que se dá e desabriga,
Pranteia o coração vagando ao léu.
De lágrimas minha alma já se irriga
Buscando um azulejo em cinza céu.

Meu canto se tornando, agora triste
Pergunta se esta estrela ainda existe..

19

Embora fugidio, eu quero e espero,
O gozo de um momento mais feliz.

Se o velho coração já me desdiz,
Entrego o meu olhar, manso e sincero.

Vivendo tão distante do que quero
Serena madrugada ou tarde gris,
Exposta a mais antiga cicatriz,
O tempo se moldando com esmero.

Refaço antiga trilha em esperança,
E quando ao infinito, amor me lança,
Demarca com cuidado novas trilhas.

Verei, quem sabe, a luz de teu olhar,
Tramando em calmaria este luar
Que há tanto prometera maravilhas...

5720

Embora eu saiba, não terei um cais
Persisto sempre na viagem tola,
Enquanto o vento em tempestade assola
Percebo o quanto eu não terei jamais.

O amor não traz as chaves dos portais
É necessária a mão que em vão controla
Uma alma audaz que num amor decola
E se perdendo em sonhos magistrais

Não poderá reconhecer a face
Da solidão que nos disfarces trace
Seus descaminhos penetrando em nós.

O solitário beijo diz pantera
A vida em dor ao postergar espera
Já sabe: não virá mais nada após

Marcos Loures

21

Embora tantas vezes bem escuro,
Caminho que busquei foi sem espanto.
Além desta verdade que procuro
Em cada novo dia, novo canto.
O chão que sem promessas se fez duro
Agora não suporta mais meu pranto.

Enquanto simples rumo que eu trilhava
Mostrava mais percalços que alegria,
Inútil meu olhar se ensangüentava
Na sombra mais cruel do dia a dia,
Vulcão que se perdeu sem ter nem lava
Não deixa fumegar a poesia.

Minha alma incandescente vai, soturna,
Embrenha sem ter rumo em negra furna...

22

Embora destruído tantas vezes,
Sem ter na vida apoio, sem ter hastes,
Cansado de enfrentar vários reveses
No peito o sofrimento em vis desgastes,

Não posso defender antigas teses
Nem mesmo usufruir o que legastes
Distante de teus olhos, vou há meses
Na busca do que em sonhos me deixastes.

Procuro, na verdade por defesas,

Que possam permitir passo preciso,
Amor não se concebe e longe dele,

Tentei deixar as costas quase ilesas,
Somente na amizade, e em seu sorriso,
À verdadeira paz, amor compele...
Marcos Loures

23

Embora adoentado não cansava
De ter uma esperança de voltar
A mão bendita enfim já me tocava
Trazendo esta vontade de entregar

Um coração exposto em quente lava
Distante, muitas vezes, do luar.
Minha alma se renova quando lava
Meus olhos nos seus braços, velho amar.

Retorno e te encontrando amada amiga,
Percebo quanto a sorte me é tão grata
Por vezes solidão quando maltrata

Não vê quão forte amor já nos abriga.
Bebendo desta luz argêntea prata
Permite a sorte enfim, que assim prossiga...
Marcos Loures

24

Embevecido olhando tal beleza,
Decifro os teus sinais, encontro a luz.
Amor quando em amor se reproduz
Supera qualquer forma de defesa.

Dos sonhos e delírios, como presa,
Não trago mais as pedras; largo a cruz,
De toda esta alegria se deduz
Um tempo que o prazer tanto se preza.

O amor vem renovando com seu viço
O olhar antes tristonho e até mortiço
Fazendo da emoção, lugar comum.

Aos poucos, não reparas, mas eu vejo,
Tomado pelo incêndio do desejo
Espelhos de nós mesmos; somos um.

Marcos Loures

25

Embebo meu desejo no teu vinho,
Que em todos os momentos inebria.
Na música suave dum arminho,
Teu vinho me sacia e me vicia...

Momentos sem temor, pudor tão vago;
Nos tragos que me fazem delirar...
Nos lagos resultantes dos afagos,
Sem medo, sem segredos, mergulhar...

A noite em fanatismo se procria
E cria nossos versos em dueto.
De tanto que eu desejo desvaria.

Aos loucos pensamentos, me remeto...

E quero teu amor, manso e dolente.
Na noite que traçamos, envolvente...

26

Embebedo-me deste espetacular vinho
Na lucidez completa insanamente eu vou
Tragando gole a gole o que se fez espinho
Ausências contemplando, entrego-me ao quem sou.

No verdejante olhar o rumo em descaminho,
A carne em frenesi, aos poucos demonstrou
O risco que se corre um louco passarinho
Que para bem distante insano, debandou.

A lua vai se abrindo e neste abrir se despe
Embrenha um arvoredo e faz-se libertária
Na imensidão do mar que em ondas já se encrespe

Perigos de naufrágio, o quanto inda bem sei
Da sensação audaz, intensa e temerária
No amor que conhecia e louco despenquei.

27

Embarque nos teus sonhos, sem temores.
Acalentando em paz, as maravilhas
Que a vida nos permite em raras trilhas,
Deixando no passado os amargores.

Levando a poesia aonde fores
Verás que, qual farol, mais forte brilhas
Nas trevas e em distantes, frágeis ilhas
Com a delicadeza imersa em flores.

Que as sombras do passado não impeçam
O livre caminhar do sentimento.
Teu coração esteja sempre atento,

Senão teus passos trôpegos tropeçam
Negando a claridade do arrebol,
Mal reine sobre a Terra, imenso sol...

Marcos Loures

28

Embaralhei as cartas da esperança,
Jogando na fogueira o teu retrato.
Se o velho coração desaba, ingrato,
A moça desdentada já me alcança.

Não teimo noutro encanto por vingança,
Apenas não cuspi mais em teu prato.
Rompendo desde agora este contrato
Minha alma assim vadia, é minha herança.

Tempero com medonhos risos falsos,
Os pés já permanecem vãos, descalços
Abraços em percalços e ladeiras...

Não tenho mais porquês. Nem quero o rosto

Do louco sentimento sem recosto
Desabo entre as estrelas derradeiras...
Marcos Loures

29

Embaraço a visão quando te vejo
Nas ruas caminhando, passos lentos.
Demonstro, de repente meu desejo
Tomando para mim teus pensamentos

Na maçã destas formas, relampejo,
Nos azuis de teus olhos, por momentos
Sinto o poder celeste do azulejo
Num fascínio divino, tantos ventos.

Nos teus lábios trajetos para o céu,
Neste rubor delitos prometidos.
Sangrando meu fascínio abelha e mel,

Fome extasiante desde agora,
Tomando e lacerando meus sentidos,
Eu peço: por favor, vem e devora!

5730

Embalos que não faço pedem calma,
Na dança que fingi nunca aprendi.
Amor velho goleiro que me espalma,
Pretende ser herói, mas nem aqui.

A quina desta porta trouxe trauma,
Na flâmula bandeira me esqueci.

Um beijo de mulher é que me acalma
Por isso meu amor, eu te perdi...

Frestadas as fenestras e soleiras,
Nos êmbolos seringas nas agulhas.
Amor que não produz tantas fagulhas,

Por certo não completa brincadeiras.
Em lágrimas meu rosto se avermelha,
Das dores não deixei sequer centelha...
Marcos Loures

31

Embora eu não perceba uma mudança
Real depois de guerras e batalhas
Talvez inda persista uma esperança
Na ponta dos fuzis e das navalhas,

Aquele que propaga a velha dança
Já sabe que entranhando estas fornalhas
Carrega bem distante a temperança
E sabe do poder as suas falhas.

Um vendilhão que veste paletó
Um outro se disfarça na batina,
O morto que se finge sempre só

Depois de certo tempo descortina
A glória que trará tal liberdade
Guardada nos escombros da amizade...

32

Embora em agonia, eu sou feliz,
Um paradoxo expresso neste amor
Ao mesmo tempo brando; num torpor
Explode em emoções qual chafariz.

Carinhos que se fazem bons e vis,
Olhares traduzindo o sonhador
Titubeante passo a me compor
Negando enquanto traz o que mais quis.

Amor que sonegando faz a glória,
Ao mesmo tempo exclui numa vitória
Marulhos em deserto, em preamar.

Estrela que se deu em céu e mar,
Deste ostracismo surge a jóia rara,
Enquanto claudicante, me antepara...
Marcos Loures

33

Embora diabético eu garanto
Que o mel de tua boca me conquista,
No corpo da morena tal encanto,
Delicioso gozo em bela vista.

O amor que a gente quer não tem quebranto,
Por mais que a tempestade ainda insista
Eu sei que eu te desejo sempre e tanto,
Nas ondas de prazeres, vou na crista.

Errático, o meu peito tanta vez,
Perdido sem ter nexo ou lucidez,

De amores enganosos se proveu.

Porém depois de ter te conhecido,
Agora vou inteiro e não duvido,
Meu coração somente quer ser teu...
Marcos Loures

34

Emano tanto amor por cada poro
Sempre, quando te vejo louco fico.
Nos olhos que me mostras, me demoro,
Em tanto amor que tenho me edifico.

Mas sabes que não volto sem perdão
Por isso te proponho nova vida.
Abrindo com certeza o coração,
Pedindo, por favor, não mais divida.

Se nada saberia te dizer
Pedindo-te que fiques por aqui.
Achando-te começo a me perder
De amores que mais livre, me prendi.

Por Deus, abençoada a minha sorte.
Eu te amarei querida até na morte!

35

Embale-me nos sonhos que tu sonhas...
Nos braços que ofereço minha sorte.
As noites porventura são risonhas
O canto deste amor é bem mais forte...

Eu quero tua boca me roçando
De leve, nos momentos cruciais.
Aos poucos perceber que estou amando,
Bem mais do que eu amei, assim, jamais...

Não sinto mais o frio que teimava
Nem mesmo a solidão, velha ameaça.
Enquanto nosso amor deliciava,
Dançando de alegria, em plena praça.

Agora que eu já tenho o que eu quis
Eu falo aos quatro ventos: sou feliz!

36

Embalde, tantas vezes procurei
Seguir algum caminho que me desse
Além de simplesmente reza ou prece,
Certeza de viver tão nobre grei.

Dos homens, conhecendo cada lei,
Do tanto que esta vida me oferece,
Meu coração cordato que obedece
Tentando decifrar o que não sei.

Rondando pelas ruas e sarjetas
Vielas e favelas, botequins,
Em meio a fartos nãos e raros sins

As pernas da esperança vãs, cambetas.
Porém a luz suprema ergue-se em breus,
No amor e no perdão, encontro Deus!
Marcos Loures

37

Embalde tantas vezes procurei
Pelas ruas e estradas, o meu rumo...
Por vezes acredito que acostumo,
Mas sempre que puder eu lutarei...
Esse caos que em meu mundo foi a lei
Não pode permitir meu novo aprumo,
Em espinhos fatais já me perfumo.
Porém deste seu rosto esquecerei!

Não me venha falar inda me quer.
Eu busco cegamente uma mulher
Que me traga essa luz que já vivi.
Por certo irei buscar a claridade,
Embora na cegueira da verdade,
É nela que estará o que perdi!

38

Embalde tantas vezes procurei
Pelas ruas e estradas, o meu rumo...
Por vezes acredito que acostumo,
Mas sempre que puder eu lutarei...

Esse caos que em meu mundo foi a lei
Não pode permitir meu novo aprumo,
Em espinhos fatais já me perfumo.
Porém deste seu rosto esquecerei!

Não me venha falar inda me quer.
Eu busco cegamente uma mulher
Que me traga essa luz que já vivi.

Em Sheila irei buscar a claridade,
Embora na cegueira da verdade,
É nela que estará o que perdi!
Marcos Loures

39

Embalde procurei-te, movediça...
Nas vezes em que busco nunca estás
A vida me permite tanta liça
Às vezes sem querer, perdendo a paz...

Nas noites que emergi, farta cobiça.
O tempo não voltou nem volta atrás
Saber teus rumos, nunca fui capaz...
Nos sonhos,meu delírio nunca viça.

Sem brilho, o meu olhar não te retrata
São as flores e espinhos da paixão.
Loucura se transforma em obsessão.

À lua companheira que insensata
(Pois sempre ouviu a voz do coração)
Hoje procura te encontrar: Razão!

5740

embalas os meus sonhos, acalantos
que fazes às estrelas noite afora,

desejos que se somam e são tantos
enquanto a poesia não demora

e traz em nossas vidas tais encantos
nos quais a fantasia revigora,
cevando esta harmonia, nossos cantos
forrando de belezas desde agora

os astros que nos miram desde o céu
belezas num cortejo em carrossel
decoram com seus raios, fantasias.

o amor ao espalhar seus adereços,
cevando em alegria os recomeços
espalha em nossas vidas, melodias...
Marcos Loures

41

Embalam-me teus versos; melodia
Assaz maravilhosa que ora escuto,
Embora eu te pareça, às vezes bruto,
Tua palavra trama a calmaria.

Metáfora que esculpes, sonhos cria,
Não deixo de querer nem um minuto
E em plácido recanto eu me transmuto,
E chego mesmo à beira da euforia...

Utópica paisagem? Não mais creio,
Percorro desde sempre o raro veio,
Nas margens percorridas, flóreas sendas;

Destilas farta luz na qual me guio,
Deixando no passado o ressabio,
Seguindo ao Paraíso que desvendas...

42

Emaranhando em nós, todo o prazer
O jogo vai chegando a um termo bom.
Apaziguados, ambos podem ver
O céu se matizando em manso tom.

Aromas que penetram as narinas
De flores tão diversas, perfumosas.
Enquanto tu seduzes, já dominas
Cevando noites belas, maviosas.

Amor em total brilho e com presteza
Não deixa mais sequer que alguém duvide
Da força que ao vencer a correnteza
A sorte em um momento assim decide.

Expresso em cada verso esta verdade:
Amor em plena paz traz liberdade.

43

Emaranhados vários, congruências
Nos mosaicos diversos; entrelaces
Misturas de delírios, nas essências;
Deslumbre mimetiza tantas faces.

Tomados por totais luminescências
Estrelas divinais em que tu grasses

Nos jogos mais audazes, as demências
Encontram complementos sem disfarces.

Neste caleidoscópio de emoções,
Voluptuosamente aos borbotões
Sangramos entre atos e vontades,

Cadenciando a vida? Não consigo...
Mal distinguindo o gozo do perigo,
Ainda posso ver as velhas grades.,.

44

Em ventos convulsivos que se agitam
Um sentimento duro, mais altivo;
Distantes, ermos, mundos quando fitam
Não deixam, na verdade, nada vivo.

Os medos tão insanos já palpitam
E deles, minha amiga, quando esquivo
Percebo que doridos sempre gritam
Aqueles dos quais, fujo e assim me privo.

Dilacerantes ventos da maldade,
Atando humanidade qual rebanho.
Trazendo em gesto opaco, ledo, estranho

A morte do que sonho, liberdade.
Porém valor mais forte em que me entranho
É feito com firmeza em amizade...

45

Em vendavais intensos, a paixão
Mais forte que as tempestas, traz bonança.
Vestindo uma alegria, em festa dança,
Enchendo um embornal, pura emoção.

É quase um maremoto em tentação
A boca que promete e que se alcança.
Não sabe nem pretende a temperança,
Rasgando todo o peito, um furacão.

Amar é ser feliz? Por certo não.
Porém o que fazer se a vida lança
As garras bem mais fortes da ilusão

E sem temor, o dia assim se avança
Cravando uma semente neste chão,
Frutificando a vida em esperança...
Marcos Loures

46

Em vagas ilusões, cantos dispersos
Galgando a liberdade sem igual,
Na cama, um verdadeiro festival
Permite estrelas tantas. Universos...

Desejos em desejos quando imersos
Transbordam num divino ritual
Sem ter um vencedor, a triunfal
Beleza contagia assim os versos.

Românticas sonatas noite afora,
O corpo que se entrega e me decora
Fartura de emoções vivo contigo.

E o gozo repetido em glória insana,
Na voz uma deidade soberana,
Prepara ao fim da noite o nosso abrigo.
Marcos Loures

47

Em tudo o que fizeres, a alegria
Será tua bandeira, com certeza,
Quem sabe ter na vida esta destreza,
Um templo em sonhos fartos já recria.

Noites entre luares, fantasia,
Nas bocas que se tocam com pureza,
Rompendo dos temores, a defesa,
Impedem toda sorte de sangria.

Palhoças entre matos, barco e vela,
O amor quando demais sempre revela
O cheiro do jasmim de nossas almas

As horas do teu lado, madrigais,
O vento balançando os milharais,
Negando do passado velhos traumas...

48

Em tuas mãos macias, afiladas,
Carinhos são mensagens divinais.
Tuas mãos, meu destino, são traçadas...
As portas que me deste, meus umbrais!

Tuas mãos são certezas alcançadas,

Companheiras dos velhos carnavais.
Obras primas por Deus imaginadas,
Esplendores dos Céus... Universais!

Em tuas mãos, riachos e nascentes,
Os mares, oceanos se envergonham
Por não terem beleza que compare...

Tuas mãos carinhosas, envolventes.
As ondas que vivemos vem e voltam,
Peço que em tuas mãos a vida ampare!

49

Em tuas mãos amigas eu me entrego
Não disfarçando nunca este prazer
Que sempre está comigo e nunca nego
De um dia ter a sorte de saber

Que tu és companheira tão dileta
Disposta a repartir tua amizade
Fazendo minha vida mais completa
Trazendo toda a paz, tranqüilidade

Nesses momentos duros, complicados,
Onde tudo parece terminar
Em tristes descaminhos maltratados

Sem ter sequer um tempo de alegria
Que possa, em nossa vida, clarear;
Gerando tanto mal em agonia...

Marcos Loures

5750

Em tua voz suave me ensinaste
Que a vida deve ser plena em amor.
No coração tão simples rara cor,
Tua pureza é desta vida uma haste.

O quanto, com certeza me legaste
Permite que hoje eu faça este louvor,
Colhendo mansamente a rara flor
A qual perfuma eterna, sem desgaste.

De todas as belezas, a mais rara,
Aquela que por si só, se declara
Mudando a direção de nossas vidas.

Quem tem a alma tão pura vive em Deus,
Ensina-nos seguir em plenos breus
Nas luzes dentro da alma concebidas...

PARA CARMITA LOURES,
RITA REIS
E CIDINHO CARVALHO.
PESSOAS QUE COM A ALMA PURA ENSINARAM O VERDADEIRO SENTIDO DO AMOR E DO CRISTIANISMO

51

Em vôos delicados, já se espraia
A pomba da aliança prometida.
Lutamos neste amor por toda a vida
Antes que a solidão final nos traia.

Jogados numa areia em vaga praia,
Nós buscamos opção, outra saída
Que impeça nossa estrada estar perdida
Sem que o pano final da peça caia...

O medo de perder é tão intenso
Qual fora um nevoeiro negro e denso.
Porém a sorte imensa e verdadeira

Se faz em cada gesto de carinho.
Qual ave que constrói um novo ninho
Mesmo que seja enfim, a derradeira...

52

Em versos maldizentes e profanos
Talvez fosse mais fácil decifrar
Caminhos que perdidos, em enganos
Não deixam um cristão já caminhar.

Passando sem pudor por muitos anos,
A quem deseja assim mais enganar?
Os reis, ritos papais, por soberanos
Levaram às ovelhas falso mar

Aberto sobre aqueles que pensavam,
Na adaga que encostada no pescoço,
Podres poderes sempre demonstravam.

Agora a fera mostra-se em colosso
Retroagindo ao tempo sem razão.
Só falta renascer a inquisição!

53

Em volta desta lâmpada, a falena,
Se perde e se queima, morre cedo,
Assim desconhecendo este segredo,
Também minha alma louca já se acena,

Na fantasia atroz, mesmo serena,
Enlaça-se contigo neste enredo.
Caminho tão difícil que enveredo,
Trazendo tal feitiço em noite plena.

Se morrerei ou não, isso não sei,
Apenas eu deixei me seduzir,
Não tenho mais vontade de partir,

Contigo o tempo inteiro eu estarei.
No final, machucado, até ferido.
Mas vale sempre a pena ter vivido!

54

Em versos o reverso da medalha
Amor em solidão ou solidez?
No amor não posso ver esta mortalha
Sacrário onde não reina a sensatez.

Embora se borrando, a vida falha,
No canto tanto encanto quanto fez
Espero que este sonho, uma navalha
Não corte nossa sorte dessa vez.

As cinzas do cigarro alçando o céu
Em nebulosa tarde se transforma.

Azeda de repente o doce mel,

Quem veio deste sonho se deforma
Amor sem ter limites, não quer norma,
Apenas se entregar, em carrossel...
Marcos Loures

55

Em versos desconexos, malfadados
Distante de teus olhos me perdi,
Lançados com certeza, novos dados,
A sorte finalmente eu conheci

Caminhos maltrapilhos desviados
Encontro a plenitude sempre em ti.
Ao vislumbrar assim divinos prados
Decerto tanto amor estava aqui.

O amor faz necessária cada rega
Floresce então em rara maravilha.
A glória que essa luz ora engatilha

Por mares mais tranqüilos já navega
Ceifeiro da esperança, o verso agora,
Percebe quando amor intenso aflora...
Marcos Loures

56

Em versos dedicados
Perfaço meu caminho,
Amores delicados,
Se encontram no meu ninho,

Dos sonhos destroçados
Andava tão sozinho,
Por sorte, tantos Fados,
Trouxeram teu carinho...

Assim,amada amiga,
Meu canto transformou,
A noite que se abriga

Nos versos me mostrou,
Que a vida em forte liga,
Enfim, iluminou...

57

Em trilhos bem mais fortes da esperança
Após espinhos tristes, pobre rosa,
Convido-te querida, para a dança,
Da vida em nosso amor, maravilhosa.

Um sonho tão gostoso não se cansa
Deixando quem se adora um tanto prosa.
Fazendo esta magia uma aliança
Da noite tão divina que se goza.

Eu quero sempre estar, amor, contigo;
Galgando nossos olhos, infinito.
Envolto nos teus braços, sempre em viço.

Tu és além do sonho que persigo,
Refletes novo mundo mais bonito.
Tomado pelo amor, doce feitiço...

58

Em tramas mais perfeitas, magistrais
Amor já reconhece uma saída.
Adentro por espaços siderais
E vejo em força plena decidida

A sorte de quem ama e quer bem mais
Que um simples sentimento em sua vida,
Mergulhos em vazios colossais
Impedem esta sorte concedida

A quem sabendo sempre da tristeza
Percorre em labirintos, solidão.
Tramando o renascer, amor então

Estende com vontade e mais firmeza
A corda que nos salva da tempesta,
Trazendo ao nosso peito, plena festa...
Marcos Loures

59

Em torno de uma lâmpada meus sonhos
Estúpidas falenas vão morrer.
Há tanto que não pude percorrer
Metaforicamente decomponho-os.

Quando estrondosamente são bisonhos
Ainda teimam ver algum prazer

Rastejando nos vãos do entardecer
Demônios deglutindo mais medonhos.

Pesando em minhas costas tal falácia
Permite ao versejar qualquer audácia
E mesmo que isso impeça o poder vê-los

Ao lado das promessas não cumpridas,
Estrias de minha alma corrompidas,
Anúncios dos mais torpes pesadelos...
Marcos Loures

5760

Em todos os sentidos que nos prendem
Atentos entre lábios e mordidas,
As mesmas emoções que se pretendem,
Carinham, mansamente, nossas vidas...

Vencendo as tão temidas tempestades
Que tramam toda vez, sempre nos tentam.
Buscando, neste amor, felicidades,
Sabendo que estas dores atormentam..

Eu quero nosso amor sem mais esperas,
Roçando nossas bocas, nossos lábios;
Desejos com desejos tu temperas,
Nesta mistura intensa, somos sábios...

Amor que nunca foi remanso casto,
Tramando em nossa chama, seu repasto...

Em todos os momentos,
Ternuras são divinas,
Adoçam sentimentos
Em luz que descortinas,

Todos os pensamentos
Na paz em que dominas,
Esqueço os sofrimentos
Descubro tuas minas...

Na cor do meu desejo,
Decoro o meu pecado,
Já tenho a faca e o queijo

Quando estou do teu lado,
Vem logo, dê-me um beijo
Com força, apaixonado...

62

Em todos os momentos mais difíceis
Que passamos na vida, companheira;
Nas guerras que nos trazem bombas, mísseis,
Na luta mais cruel e verdadeira,

Fazendo da esperança nosso ofício,
Sem medos que me impeça de seguir,
Andando nos beirais de um precipício,
Adivinhando sempre um bom porvir.

Ascendo ao infinito em teu regaço,
Crisálidas se tornam, pois, libertas,

Ao termos mais firmeza a cada passo,
As portas estarão bem mais abertas

E enfim, eu poderei falar que a sorte
Do amor mudou pra sempre sina e Norte..

63

Em todos os estúpidos altares
Voando em asas falsas, alvos anjos,
Nas hóstias todas brancas, lupanares.
Nos olhos de quem trama seus arranjos

Distintos elementos nos olhares.
Ao perceber terríveis desarranjos
Apodrecendo as frutas dos pomares.
Nas cítaras, violas, liras, banjos

Uníssona canção para entoares.
Nas serpes os venenos são iguais,
Assim também encantos e louvores

Não devem distinguir nem raça ou cores,
Embora estes meus versos tão banais
Pressentem esta dura insensatez
Levando a diferenças pela tez...
Marcos Loures

64

Em todos os desertos que já tive,
Sonhei com este oásis, tua boca,
Um resto de esperança que inda vive
A vida sem te ter é muito pouca

Floresces no meu peito em raridade,
Morena sedutora lá do sul,
Meu céu vai encontrando a claridade
Tão distante do mar, perto do azul.

Teus lábios com doçura em pleno mel
Procuram por meus lábios, num desejo,
O sol já descortina tira o véu
Das nuvens neste claro e manso beijo.

Nascendo na beleza desta flor,
Reinando para sempre o nosso amor...

65

Em todos os caminhos o perigo
Se esconde em cada curva, em cada risco.
Te quero, companheira e já nem ligo
Se tenho que ficar assim, arisco.
Depois da caminhada o meu abrigo
Debaixo desta lua, argênteo disco.

Um sonho que se torna uma quimera,
De tudo o que mais caro possuíra,
O amor que, sei, embalde já quisera,
Morrendo entrelaçado com mentira,
Amiga, tu bem sabes desta fera
Do amor quando em rancor afinal vira,

Mas tendo o teu carinho, um braço forte,
Amiga não temi nem mesmo a morte...

66

Em todos os aspectos que se forje
Com sensibilidade, amor e encanto,
Carrego dentro da alma como alforje
Uma esperança audaz em riso e canto.

Mesmo depois de alguma tempestade,
Querendo expectativa de bonança,
Fluindo com total imensidade,
A par do que me toca e assim me alcança

Nas lágrimas ferinas e vorazes,
Restituindo um sonho outrora inglório
Embora renegasse luz que trazes,
Sou quase mesmo ingênuo até simplório,

Mas digo e não me farto de sonhar,
Eu te amo, e creio até no teu amar...

67

Em tua carne doces opulências,
Belezas delicadas, mil delícias...
No brilho de teus olhos, florescências,
Sorrisos que inebriam, as malícias.

Tomando de teu corpo as inclemências,
Nos tentadores sonhos, as sevícias,
Propostas que traduzem indecências
Em lagos de carinho, tais carícias...

Teus seios, tentações maravilhosas.
Tomando a minha boca, quais romãs,

As horas que passamos, tão gostosas,

Em plena sensação de gozo e riso,
Entornam nossos fogos nas manhãs,
Abrindo em tuas sendas, paraíso...

68

Em tua boca encontro tal delícia
Que cedo me vicia e me conquista,
A sorte que se mostra sempre à vista
Formada pelo toque da carícia.

Amor que satisfaz requer perícia
Mas sabes dos caminhos, cada pista
Deixada pelas marcas, com malícia;
Por isso não concebo que eu resista...

E sei quanto te quero a cada dia,
Fazendo deste amor, com maestria,
O rumo que eu sonhara há tanto tempo.

Não vejo no caminho, contratempo,
Encharco-me de luz e de alegria,
No canto em sedução, pura magia...

69

Em toda tua vida, em tudo foste eleita,
No sonho que me embala, intensa claridade.
No tempo que me resta, a plena eternidade.
Minha alma ao te saber, se eleva e se deleita.

A mão tão delicada, a boca mais perfeita...

O lume d'uma estrela imensa intensidade,
Espírito de luz, total imensidade!
O dia em que chegaste, a vida satisfeita!

Meu verso te procura em cada pensamento,
O medo que tortura, esparsa-se no vento.
Ao ver-te, me imagino, alçando pleno vôo...

Quanto mais alto estou, mais perto estou de ti.
Emoldurou-te Deus, no sonho que perdi.
Nádia, desde que foste, eu nunca me perdôo!
Marcos Loures

5770

Em toda sua glória, a formosura
Que se mostra, porém, tão perecível
Por mais que nos pareça ser incrível
Bem menos do que pensas, ela dura.

Um dia a noite chega e sem brandura
Irá matando um sonho. Tão falível
Esta ilusão que doura, indefinível,
Não tem eternidade, e não perdura...

Porém tua alma límpida querida,
Decerto manterá toda a beleza.
Tua amizade sempre põe a mesa,

E nela uma razão pra nossa vida
Mesmo sem mocidade, já perdida,
Manterás juventude, com certeza.

71

Em toda essa emoção que já procuro
Nas loucas aventuras pela noite
Recebo com doçura e já te curo
Com beijos e desejos, meu açoite.

Não sabes como é bom sentir veneno
Em boca tão suave e tão macia,
Amor que me devora onde enveneno
A boca que te morde, todo dia...

Prossegues neste jogo, sedução,
Sabendo que te quero tanto enfim...
Viver é se saber em emoção
Tão plena de loucura até no fim.

Eu quero essa emoção que tu carregas,
Nas horas mais gostosas me navegas

72

Em toda a natureza, tanto brilho,
Vibrando nossa luz, nossa alegria.
Ao ver tanta beleza, maravilho,
E penso que virá um novo dia...

Repleto de esperança, sem tristezas.
Nas flores e nos campos, primavera...
Findando com terríveis incertezas,
Trazendo um novo sonho de nova era...

Nos bailes que vivemos a dançar,
Nas valsas, nos sorrisos, debutantes;

A vida recomeça e faz lembrar,
Os nossos tempos loucos e mutantes...

Vivendo nos teus braços, sempre quis,
Eu posso, enfim, dizer que estou feliz!

73

Em ti, o meu delírio, uma morfina
Tu és fantasmagórica e demente...
Nos versos que me mentes, amofina
A porta que fechaste vilãmente,

Abriram-se mil olhos na menina
Respeito tuas dores fielmente.
Mesmo que nada trague, já domina
Transforma a minha vida totalmente.

Nas pás com que cobriste as esperanças,
Dormindo retornei sem ter lembranças .
Não foste nem sequer a liberdade...

às vezes vou negando a claridade
e luto contra toda esta engrenagem.
Reflito em ti, portanto, a minha imagem...

74

Em ti, querida eu vejo a maestria
Que tanto procurei e não consigo,
Por isso e tão somente é que te digo
Do belo amanhecer da poesia

Nos braços desta estrela, bela guia,
Eu posso me esquecer de algum perigo,
E ser com alegria, um bom amigo,
Perdoe se parece uma ousadia.

A luz que toma os prados doma a rima
E sabe quanto a tenho em grande estima,
Tomado por fantástica emoção

Ao ler cada soneto que tu fazes;
Desculpe-me por versos tão audazes,
Não pude mais conter esta explosão.

75

Em ti tenho a certeza deste cais
Que um dia fora sonho tão somente.
Vivendo estas promessas magistrais
Eu sinto que serei bem mais contente.

Juntando os pedacinhos do que somos,
Unindo nossos passos, posso crer
Que a fruta saborosa em tantos gomos
Agora no pomar vou recolher.

Bebendo deste sumo inigualável
Matando a minha sede neste pote.
Além do que pensara imaginável
Refaço em alegria um velho mote

Colando nossos corpos, o desejo
Guiando nossas vidas num lampejo...

76

Em ti tão entranhado não consigo
Nem mesmo disfarçar tal sentimento.
Qual sombra passo a passo eu te persigo,
Não tiro o teu olhar do pensamento...

Queria muito além de ser amigo,
Viver em plenitude e sem tormento,
Contando com teu colo, meu abrigo,
Talvez tivesse enfim algum alento

Depois de tanta inútil tentativa
Minha esperança agora sempre viva
Espreita de tocaia e pede mais.

Sabendo, timoneiro, da ancoragem
No amor que é muito além de uma miragem,
Saveiro da esperança encontra o cais...

77

Em todo o teu passado tanta glória.
Os que mares distantes navegaram
E seus feitos, amores, registraram
São páginas perdidas desta história...

Tantos deuses, em vão, te cortejaram
A dama de beleza assim notória,
Guardada, por milênios, na memória
Nos livros, alfarrábios se contaram...

Os templos se erigiram em teu nome,
Tua glória ninguém no mundo tome;

Da beleza e bondade és um exemplo.

Depois de tantos anos, te encontrei.
Permita-me sonhar ser o teu rei,
Reinando em nossa vida, te contemplo...

78

Em todo grande amor da juventude
As marcas indeléveis, cicatrizes...
Amei por tantas vezes, mais que pude,
Acertos que cometem aprendizes...

Não quero ter limites para amar,
Porém as chagas vivas da paixão
Impedem a minha alma de voar,
Contendo meus desejos sobre o chão...

Quem dera ter a força de vencer
O medo que transtorna e que detém,
Sabendo que esse amor pode doer,
Essa barragem louca se retém...

Só peço neste amor intensidade
Que tinha há tanto tempo; mocidade...

79

Em teu retrato vejo essa tua alma
Nos oráculos gregos, minha amada,
Na casa d'Eros lendo em tua palma
Em meu amor serás banhada...

A tua aura lerei sem saber sina,

Dessa não quero ter nenhum sabor...
Só quero te ter, toda, na menina,
Sedenta onde encontrei total calor...

Te farei poesias do instantâneo
A sorte te trarei em cada verso,
Das orlas desse mar mediterrâneo
No carinho e no sonho mais diverso...

Dispondo do prazer com vivo ardor,
Nas tramas de Cupido, todo amor!

5580

Em todo esconderijo; refugia
A perspicaz saudade. Julguei morta,
Mas vem, revigorada a cada dia...
E sempre que tentar fechar a porta,

Escapa por milagre, alvenaria...
Forte aço de seus dentes, fera, corta,
Transforma todo amor, feitiçaria...
Quem sobreviverá, u'a moura torta!

Refuta a liberdade, quebra os ossos,
Marcada cicatriz a ferro e fogo.
Irônica, gargalha meus destroços...

Penetra, vai rasgando a minha pele...
Não perde, sempre ganha o triste jogo,
À morte, ao suicídio, me compele!
Marcos Loures

Em teu corpo escrever mil poesias,
Usando minhas mãos; firme caneta,
Marcando com desejos, ardentias,
A boca vai trilhando qual cometa

Penetra cada ponto, nas magias
Que fazem nossa noite mais completa
Promessa de delícias, tantos dias,
Assim quem sabe, sinto-me poeta...

Relaxas, tranqüilizas, nem te moves...
Apenas um sorriso breve aflora,
Cicatrizes? Bem sei que assim removes

E deixa a poesia te invadir...
Querida, este terceto feito agora,
Não cansa de implorar. Quer repetir...

82

Em teu corpo brinquedos e folguedos,
Viagens, gozos, sonhos e delícias.
A boca que te explora traz primícias
De um jogo a desvendar os teus segredos.

Penetram, te acarinham, sábios dedos
Audazes descortinam em carícias,
Sorrindo, sutilmente, com malícias,
Os cofres se ofertando em tais enredos.

As águas escorrendo nas montanhas,
Entregas cada cofre e seus mistérios

Esfregas com loucura, tuas sanhas

Desvendam-se em luxúria e sedição.
Tu sabes que no amor não há critérios
Apenas puro instinto em explosão...

83

Em tanto estardalhaço eu não mais tardo
E tento ser enfim, tão pontual,
Amor quando sonega um ritual
Parece pra quem ama algum petardo.

Quem dera se eu pudesse ser um bardo
Cantando o teu molejo sensual,
O sonho feito em paz, consensual,
Fingindo recolher espinho e cardo.

Mas nada das manadas da esperança
Em bando as andorinhas se arribaram
A corda arrebentando do meu lado

O vento em dissabor, chegando alcança
Aqueles que em loucura se entregaram,
O coração ainda disparado...

84

Em ti eu encontrei veneno e mel,
Ao mesmo tempo adoça e me inebria
Estrela que se deita em fogaréu,
Deixando que se pense em alegria.

Galopo esta esperança, meu corcel,
Que foge mal renasce o claro dia.
Nublando neste instante, todo o céu
Melífera expressão feita agonia...

Do bote da serpente que se ri
O mundo que sonhei e que perdi,
Enquanto me sacia, assim devora

Marcando com teus dentes minhas costas,
Cortando a fantasia em frias postas,
De todos os meus versos, a senhora...

Marcos Loures

85

Em ti encontro a minha semelhança,
Reflexos que se perdem num espelho,
Tão grande a perfeição desta aliança
Ao teu olhar eu quero e me assemelho.

Amor não necessita de conselho,
Premissa de uma vida em aliança
O quanto em nosso amor, eu já me espelho
Expressará no que perdi; mudança.

Um verso enamorado já diz tudo,
Sentimento jamais será escudo
A par dessa verdade nada temo.

Vida que mostra o barco traz o remo

E assim caminharemos sem temores.
Sabendo dos espinhos, ganho as flores.
Marcos Loures

86

Em ti amada amiga, eu me completo
Teimosamente nada me segura,
No colo em que percebo esta ternura
O laço, com firmeza, predileto.

A ti em plenitude me arremeto
Com lealdade em laivos de candura
Amor que em placidez já se perdura,
Expressa um bom caminho em paz, aberto.

A fonte inesgotável da esperança
Dessedentando uma alma em temperança
Ressalta uma alegria. E desde agora

Sabendo deste amor inigualável,
Na flama intensamente demonstrável,
A luz que é libertária, assim se aflora.
Marcos Loures

87

Em ti, querida, encontro a minha luz;
Abelha-mel que adoça e que maltrata.
No mel desta colméia se produz
Enigma que me educa enquanto mata.

Desejo de deslumbre, de alcaçuz.
Na picada feroz amor retrata,

Carinho de guerreira, de um obus...
Em cada verso que faço, me destrata...

Beijando e me mordendo sem pudores
Amante desejada, quero o mel!
Vasculha por destinos, fossem flores...

É manto que me caça e que me alcança.
Amor que num momento traz o céu
Pacto que fiz com Deus, nossa aliança...
Marcos Loures

88

Em teus lábios vorazes um veneno
Que traz em agridoce tal prazer
Da sorte que eu desejo; um leve aceno
A fome que é gostosa de se ter.

Vontade de beber da fonte e pleno;
Inebriadamente me perder
No fogaréu divino, em brasa e ameno
Numa avidez insana, um bem querer.

No rastro de teus olhos sou falena
Num louco suicídio, a claridade
Que em chama e labareda já me acena

Chamando para o gozo mais cruel
Fartura em que se dá felicidade,
Pecado que me arrasta para o Céu...

89

Em teus braços persisto sempre imerso...
Tu és vulgar, terrível ser ególatra.
Compartilho caminhos, vou disperso.
A boca que beijei, por certo idólatra!

Idolatrada amada. Cadafalsos
Reconheço através de teu delírio!
Os medos que possuo, todos falsos,
Não cabem nem sequer no meu martírio!

Quem me dera saprófita esperança.
Vivesse nos meandros da saudade...
Nos olhos mais sutis nunca se avança,

Quem fora mais criança, nunca há de!
Em teus braços resisto merencório!
Amor te reconheço tão notório!
Marcos Loures

5790

Em teus braços desejo e temperança
Mistura que permite andar em paz.
Do quanto nosso amor me satisfaz
É feita a cada noite esta festança.

Amor que se promete em aliança
Felicidade e glória sempre traz
O beijo em tua boca, mais audaz
Expressa o nosso sonho riso e dança.

Não tendo em meu caminho uma ameaça
A vida em mansidão sublime passa
Mudando a direção torta dos ventos.

Agora que consigo vislumbrar
Ao fim da tarde um mágico luar
Solto as rédeas, liberto o pensamento...
Marcos Loures

91

Em teu rosto vermelhas açucenas,
Na verdade transmudam-se douradas...
Buscando formosura morrem plenas.
No brilho de teus olhos, madrugadas...

Nas barcas dos meus sonhos, tantas cenas
Me levam ao sabor das alvoradas.
Borboletas chegando: cem, centenas,
Repetem tuas mãos tão delicadas...

Traduzo meus amores em teu nome.
Trazendo tantas flores tua pele...
A fonte dos desejos me consome...

Quem dera fosses minha, és tão formosa...
A teus braços, a vida sempre impele.
As urzes, os espinhos... Perco a rosa!

92

Em si denota a sacra eternidade,
A tradução perfeita que se busca
Trazendo fantasia à realidade,
Um cais que em sossega a antiga busca.

Amor em harmonia, um bel concerto
Em lúdicas estâncias versos, som.

Ao pressupor caminho em paz, aberto,
Expressa a divindade em raro dom.

Gravada em nossa pele, tatuada
Em líricas palavras, sentimento.
Arando uma esperança em foice e enxada
Espalha sobre a terra o bom ungüento

Calando dentro em nós a redenção,
Bendita e benfazeja floração...
Marcos Loures

93

Em seus braços eu vivo uma ilusão,
Seu amor me defende e nisso sonho.
Pois tudo nessa vida a que proponho
Encontra em seu carinho, proteção...

Não sei o quanto custa uma paixão
Sem ser correspondida. Trago a sorte
Bendita e benfazeja do seu norte.
Em seu nome, a perfeita tradução...

Mas, quando a madrugada traz o frio,
O medo de perder, um calafrio,
Abraças-me em perfeita sincronia.

Sandra eu viverei sempre do teu lado
Sem temer a saudade nem o Fado
Em nossa cama reina essa alegria!
Marcos Loures

94

Em rios de prazer à noite aflora
O corpo que se entrega sem juízo.
Nudez quando em nudez já se decora
Permite vislumbrar um paraíso.

Eu quero o teu desejo desde agora
No toque mais sutil e mais preciso,
O gozo tão sublime revigora
Nesta aquarela rara eu me matizo

Vagando cada ponto, porto e cais,
Em teus ancoradouros, quero mais
Sentindo esta explosão de amor orgástico.

O mar que nos invade em fogo e fúria,
Tomado pelos ventos da luxúria
Num vendaval divino e tão fantástico.

95

Em seu castelo dorme uma princesa,
No reino mais bonito destas plagas;
Rainha da alegria e da beleza,
Dona de mãos tão belas quanto magas.

Montado em seu corcel, um cavaleiro
Que veio de distantes terras quentes,
Sozinho sem sequer um companheiro
Na busca de sorrisos mais contentes

Encontra este castelo/fantasia
Depois de tantos dias caminhando.

Ao ver essa princesa que dormia,

Percebe como a vida foi tão grata.
E como se estivesse assim sonhando,
Nos braços a rainha ele arrebata...

96

Em raro brilho, o sol de primavera
Adentra a nossa casa, na manhã;
Matando a solidão – terrível fera –
Amor já vai cumprindo o seu afã.
Essa mulher bonita que me espera
Sorrindo na beleza da manhã

Convidativamente toda nua
Por sobre estes lençóis de seda pura.
O brilho no meu quarto continua
Tomado por carinhos e ternura.
Nesta união perfeita, minha e tua,
Jamais conheceremos noite escura.

Na eterna primavera que vivemos
Somente frutos, flores, recolhemos...

97

Em praias e desertos mais longínquos
Amor fez seus castelos e reinados,
Os passos se bem dados são profícuos
Irmanam tantos sonhos, laços, Fados.

Dos píncaros aos vales mais profundos,
Amor é portador de um bem maior.

Ao amainar tempestas, ganha os mundos
E mostra novamente a se compor

Uma existência outrora tão sofrida,
Que num momento torna-se mais forte.
Amor; o vencedor; emana vida,
E deixa mais distante a triste morte.

Nos braços deste deus, menino arqueiro,
O poder de mudar o mundo inteiro.
Marcos Loures

98

Em tantas solitudes me desfaço
Rompantes entre risos e carícias.
O sol vai ocupando cada espaço,
Da dor não quero nem saber notícias.

As luas que se foram, tão fictícias
Não deixam no meu quarto sequer traço.
Já não suportarei tolas milícias
Escrevo o que quiser. Bye! Um abraço.

Se pego no flagrante, nem disfarço,
Desamarrei dos sonhos, seu cadarço,
Embaço o refletor dos olhos teus.

Amasso os meus poemas, velhos tolos,
Receitas diferentes de outros bolos
Deixando o doce gosto de um adeus....

99

Em tantas ilusões e desafogos,
Meu verso te buscou vagando a esmo.
Soltando de alegria tantos fogos,
Vivendo esquecido de mim mesmo.

Agora que te encontro, sem ter medo,
Agora que te toco, minha amada.
Descubro que viver não traz segredo
É simples a manhã, nossa alvorada...

Preciso de teu colo, sem perguntas,
Preciso desta boca junto à minha,
As noites divididas andam juntas,
Não sei mais com que pernas tu caminhas.

Apenas não concebo solidão,
Aramos, em conjunto, o mesmo chão!

5800

Em tal enleio trazes teu carinho
Que me remeto aos tempos mais antigos,
Procurando encontrar talvez um ninho
Que proteja de males e perigos...

Farturas onde encontro os arremedos
Do tempo em que vivemos mais distantes
Trazíamos quimeras, tantos medos,
Por vezes nossas vidas degradantes...

Na poda destes sonhos, cabisbaixo,
Mendigo teu perdão, mas nada fazes,

Por vezes ao te ver, cedo me abaixo,
E cedo conhecendo as tuas fases...

Amor que quase sempre lembra a lua,
Nas vestes, tua pele, exposta e nua...

5801

Em tais primores, sigo em novo Fado,
Alçando em fantasia uma esperança,
No corpo da mulher, extasiado,
A noite em calmaria, logo avança,
Quem teve seu destino alvoroçado
Pelo corte profundo desta lança

Pressente que terá um novo aspecto
A vida que no amor, fronte levanta,
No sonho mais divino me completo,
A dor se amaldiçoa, enfim se espanta,
E sinto-me, deveras mais repleto,
Nesta emoção que eu quero, rara e santa

De poder conceber mesmo ilusão,
Frondosos arvoredos da paixão...

5802

Em sonhos alvos, belos me perdi,
Pensei que um dia fosse mais feliz.
Distante deste sonho, estou aqui,
Obedecendo amor que um dia eu quis

E vejo se escondendo atrás da porta,
Fugindo de meus braços, dos meus olhos.
Uma esperança frágil, velha e torta,
Recolhe em meus caminhos, tais abrolhos.

Porém ao persistir dentro de mim,
Balbuciando o sonho que eu tivera,
Restolho do que tive, mesmo assim,
Apascentar o amor, terrível fera,

É ter uma ventura em fio d'água,
Nascendo de um olhar, pleno de mágoa...

802

Enquanto o ferormônio faz efeito,
Deixando-me faminto e inebriado,
Eu quero o teu amor de qualquer jeito,
Gostoso, sem juízo, assim, safado.

Batendo bem mais forte no meu peito,
Num ritmo sem igual, acelerado,
Sentindo-me deveras satisfeito,
No gosto em que se dá maçã, pecado.

Fazendo um corpo-a-corpo, esta eleição
Já causa em meu amor, revolução
Esquenta toda noite, nega o frio.

Sentindo este perfume vou à caça,
Aranha mais gulosa vem e traça
Justificando assim, aroma e cio...
Marcos Loures

3

Enquanto o coração, amor orquestra,
Eu ouço a sinfonia dos desejos,
A mão que em poesia se faz mestra
Permite muito além destes lampejos.

E o velho sentimento não se adestra,
Tampouco do passado, medos, pejos,
Na harmônica beleza de uma orquestra
Prazeres são comuns, até sobejos.

E a musicalidade dita o tom,
Saber que isto é possível, mais que dom,
A saga de um sincero sonhador,

Que vive tão somente por saber
Beber da fantasia e do prazer
Erguendo um brinde farto ao Deus-Amor...

4

Enquanto nosso amor, farto, deleita,
Viajo pelas ternas sensações
Temática insensata das paixões
Estática minha alma nesta espreita

Minha alma de tua alma segue aceita
Mostrando destes ventos, direções
Enfrento com firmeza os furacões
E a lua enamorada em raios deita.

Aguando esta alegria sempre alcanço
O bem que mais queria num remanso
Guardando as fantasias no meu peito.

Amor que se completa e se irradia
Tornando abençoado cada dia,
Decerto em harmonia, amor perfeito...
Marcos Loures

5

Enquanto nos acalma, me incendeia
Roubando toda a paz, tranqüilidade...
À beira deste mar, em plena areia,
Encontro esta mulher qual divindade,

Encantos me reportam à sereia
Que em sonhos me mostrou felicidade.
A lua que te beija, enorme e cheia
Reflete no luar a claridade

Que emanas – minha deusa- a cada dia,
Transbordas a beleza em poesia
Espelhas cada raio sobre mim.

Floresce em poesias a manhã
Fazendo da alegria o meu divã
Emerge entre lençóis, seda e cetim.
Marcos Loures

6

Enquanto não vierem tempestades
Enquanto o nosso canto persistir
Enquanto se viver felicidades
Enquanto a triste noite não surgir.

Enquanto nossos braços forem fortes
Enquanto nosso amor for mais valente.
Enquanto não perdermos nossos nortes
Enquanto eu te fizer feliz; contente.

Enquanto nossas luzes rebrilharem
Enquanto a solidão dorme, calada...
Enquanto nossas bocas se sonharem
Enquanto te sentires tão amada.

Enquanto em nossa vida, tanto encanto.
Enquanto eternamente, sempre e tanto...

7

Enquanto me trouxeres esperança
Prossigo com meus versos mais singelos.
Meu peito inda guardando uma criança
Espelha tantos sonhos, os mais belos...

Das conchas que brincava em nossa praia,
Embora não soubesses quem eu era,
Saudade deste tempo nunca traia
Pois fomos dois amantes em outra era...

Te encontro sorrateira e calmamente,
Depois de tantos anos de procura...
Outono na minha alma não desmente

O sonho que vivi, tanta ternura...

Entendo se não queres meu amor...
Mas lembres, noutras vidas, onde for...

8

Enquanto me enlouqueces
Com tanto amor, querida
Tu me rejuvenesces
Mudando a minha vida,

Destino que tu teces
Na senda colorida
Amor quando obedeces
Estampas a saída

Que tanto procurei
Em meio à tempestade
Vivendo nesta grei

Eu sei felicidade,
Amor que eu encontrei
Traduz a claridade.
Marcos Loures

9

Enquanto mais além eu vou sonhando
Com dias benfazejos que virão,
Percebo o teu olhar, querida, quando

Acende no meu canto uma emoção.

Viver o tempo inteiro na procura
De um dia que, decerto, me trará
A paz que toda dor, amiga, cura
No dia mais feliz que chegará.

Recebo com carinho e liberdade
O vento da alegria que me trazes,
Na força e no poder de uma amizade
A vida nos transforma em áureos ases

Alçando em nosso canto, um infinito
No canto que se escuta, mais bonito.

5810

Enquanto luz me banha corpo e mente
Algo entre nós merece que se diga
Embora tantas vezes não comente
Demente; vou bem fundo e quero briga.

Abriga neste escuro cada grão
Semente que me encanta enquanto rega
Apega-se à pegada em precisão;
Entrega -se, afinal andando cega.

No fundo o que não tenho; o que desejo.
Gritando para todos; falsas tendas
Armadas nos desertos, neste ensejo
Ganhando bibelôs, bijus e prendas.

Falsária que se omite no perigo,
Amor vai sem motivo e nega abrigo...
Marcos Loures

11

Enquanto jamais seque, o poço, a mina,
Amor nos erotiza e nos protege,
No sonho que em loucura já se rege
Deslumbra, provocante e nos fascina.

A solidão de alguns, cruel herege,
Censura tão venal, nos determina,
Enquanto amor indócil nos elege
Um solitário estúpido alucina.

Adentro a doce furna inigualável
Encontro ancoradouro desejável
E sigo minha sanha prazerosa.

Sentindo o teu aroma sobre mim,
Perfume delicado que sem fim,
Expressa a delicada e rubra rosa...
Marcos Loures

12

Enquanto houver escravos e senhores
E o joio que tão próximo do trigo
Espalha escuridão entre os alvores,
Causando a tantos seres, desabrigo.

Cativo das vergastas, sem pudores,
Espécie condenada, que em perigo
Aumentando do inverno, seus rigores,

Eu tento ver a luz, mas não consigo.

Embustes, ilusões, falsos profetas,
Do fim anunciado, estas cornetas,
Os ricos rapineiros proxenetas

Em poses tão sutis quanto diletas
Vendendo a carne humana em cada esquina,
Humanidade fútil se alucina...
Marcos Loures

13

Enquanto eu envelheço as ilusões,
Nem mesmo uma esperança mitigando,
O quanto desejei ser claro e brando,
Os medos? Guardaria nos porões.

Colecionando apenas decepções
Os reinos que sonhara desabando,
O medo de morrer se aproximando,
A chuva derrubou meus barracões...

Frustrante é ter nas mãos, o seu destino,
Perdê-lo numa curva e não saber
Que ainda existe um sonho para crer,

Brandindo um verso tolo de menino
Que um dia imaginou ter livres asas
E morre sem conter chamas ou brasas...

14

Enquanto esta alegria nos desperta,
A porta do desejo escancarada
Permite que tenha alvoroçada
Tanta vontade que em verdade alerta.

Fazendo no teu corpo a descoberta
Da sorte que busquei, engalanada
Ultrapassando antiga paliçada
O sofrimento aos poucos nos deserta.

Partindo do princípio que te quero,
O verso que me fazes se sincero
Promete um novo tempo de partilha.

Palavra acalma a sensação de frio,
Deixando ao léu um coração vazio
Demonstrará em farto amor a trilha...
Marcos Loures

15

Enquanto em solilóquio busco a paz,
Sombrias madrugadas adentrando,
A lira de um cantor, longe ecoando,
Alcança o coração triste e voraz.

E o som encantador que a noite traz,
Às vezes em allegro, às vezes brando,
Ternura pelos quartos espalhando,
Numa expressão suave, mas audaz,

Desejos espelhados no meu rosto,
O amor em plenitude assim exposto

Pressente um novo tempo em minha vida...

O vento benfazejo adentra a sala,
Minha alma extasiada, céus escala,
Deixando no passado a antiga ermida...

16

Enquanto os meus segredos tu desvendas,
Eu sigo peito aberto e destemido,
Tristezas são decerto simples lendas,
Destino em teu amor; sinto cumprido.
Não quero suportar antigas vendas,
Agora o céu se mostra colorido.

Mosaico multicor, caleidoscópio,
De todos os desejos, eu garanto,
O amor tem seu caminho todo próprio,
Mostrando ser possível raro encanto,
No doce de teus lábios o meu ópio,
Girando o tempo todo em cada canto.

Prazer inesquecível quando alcanço
O sonho em que perceba este remanso.

17

Enquanto os corações felizes cantam
Do céu se espalham raios em cristal,
O quanto os sentimentos já se encantam
Permite a claridade magistral.

Amor que em pura essência traz a graça

Delicadeza extrema em liberdade.
A vida nos teus braços calma passa
Deixando um rastro pleno em liberdade.

Vestido de desejos, em lascívia
Amor se torna audaz e convulsivo,
Manhã que se aproxima, clara e nívea
Trazendo em perfeição um lenitivo

Calando esta geleira, solidão,
Mudando destes ventos, direção.
Marcos Loures

18

Enquanto o teu desejo ele cobiça
Minhas vontades trazem calmaria.
A barca que se mostra em alegria
Nos ventos deste sonho, amor se viça.

Embora em alegria vã, postiça.
O beijo em despedida me dizia
Do gozo que jamais se concebia
Depois de inglória luta e falsa liça.

Não quero o sofrimento do vazio,
E mesmo que não seja o que pensei,
Amor vai dominando a minha grei

E mesmo que insincero, nele eu crio
Um Eldorado tolo e sem proveito.
Na fantasia inútil eu me deleito...
Marcos Loures

19

Enquanto o pensamento não desertas
Não posso prosseguir, eu te asseguro.
As horas vão passando sempre incertas
Proliferando em mim o céu escuro.

Eu juro, até com juros cada dívida
E pago se puder, ao fim do mês.
A noite solitária segue lívida
Vivida a fantasia morre rês.

Restando na parede o vão sorriso
Que um dia retratou felicidade.
Num vai e vem terrível, sem aviso
Eu sinto o cheiro amargo da saudade.

Quem há de condenar quem já sentiu
Amor que se fez muda e não pariu...
Marcos Loures

5820

Enquanto em minhas mãos deusa profana,
Escrava que domina o seu senhor,
Deixando para trás qualquer pudor
A puta que se entrega tão sacana.

Dos gozos e vontades, soberana,
Marcada a ferro e fogo, num louvor.
Diversa maravilha a se compor
Quem te vê sedenta já se engana.

Depois de uma explosão louca ferina
Transforma-se em meus braços na menina
Cansada, assim exausta, mansa presa...

Atada com correntes, serva preza
Vergastas que maltratam e contundem.
O mel encontra o sangue e se confundem...

21

Enquanto em mansidão o irmão afagas,
Operas um milagre com certeza,
Por mais que assim se distem várias plagas
Na força da amizade, a correnteza

Que leva enquanto busca doces vagas
Capazes de trazer tanta beleza.
Desejo tão somente que me tragas
A cada novo tempo mais leveza

Sabendo o quanto quero estar contigo,
Meu verso se tornando mais amigo,
Sem servos e nem amos, pois iguais

Meu tempo de viver nossa aliança
Permite que se veja uma esperança
Forrando em alegria os meus bornais...
Marcos Loures

22

Enquanto desamparas e não caio
Eu vejo que inda posso ser feliz.

Se, de fininho e quieto agora eu saio,
Não quero dentro da alma, cicatriz.

Disfarças com sorriso ou com desmaio
No fundo eu sei o quanto é boa atriz
Juntando amor e dor neste balaio
Ao mesmo tempo afirma e já desdiz.

Se eu tenho alguma chance, pulo fora,
O peito em solidão não se demora
E bate pelo olhar de outra morena.

Dispara sem juízo antes que estrepe
Amor eu não fui feito para estepe
Na curva da esperança outra me acena...
Marcos Loures

23

Enquanto claudicante, me antepara
A mão deste desejo inesgotável
No qual o peito amante já dispara
Encanto que eu queria interminável.

Sentindo o teu perfume junto a mim,
Eu tenho esta certeza que me move,
Chegando mansamente vou ao fim,
Que a vida; da alegria farta, prove.

A luta que tivemos; sei, foi tanta,
Amor de qualquer jeito vale a pena.
No quanto a fantasia nos encanta
Floresce em perfeição jasmim, verbena...

Eu posso te falar e embaixo assino,
O bem querer mudou nosso destino...
Marcos Loures

24

Enquanto bem mais forte o sentimento
Vibrando de emoções não mais sossega,
A gente na verdade já se apega
Vivendo em plenitude este momento.

Do todo quero a soma e não fragmento
Desenhos que se espalham numa entrega
Vagando pela noite amor navega
Ultrapassando em paz qualquer tormento.

Decifro os teus sinais e deles traço
A sensação que expressa cada laço
Dizendo deste interminável sonho.

Querências são sinônimos de vida,
Por isso é que te tenho tão querida
Num quadro sem igual que ora componho...
Marcos Loures

25

Enquanto as alegrias disfarçavam
E os dias mais felizes nunca vinham
Palavras benfazejas se buscavam
Aonde as emoções já não convinham,

Caminhos em tempestas se tornavam.
Mas nada no final ainda tinham,
Palavras que em saudades demonstravam
O quanto em fantasias não sabiam.

O verso se tornando mais audaz
No quanto meu desejo satisfaz
A boca que beijara em noite fria.

Agora tão distante da verdade
Apenas desfilando esta saudade
Que ao mesmo tempo é forte, mas vazia...
Marcos Loures

26

Enquanto Amor vencer sempre a Razão,
Encontrarei teus rastros, lua e estrela,
Paisagem sem igual, eu posso vê-la,
Espelho do que sente o coração.

Não vejo o meu caminho sendo em vão,
A força em sentimento se revela,
O barco da esperança abrindo a vela
Encontra no teu porto, atracação.

Engajo os meus quereres em teus braços,
Num acalento manso e tão suave,
Não tendo qualquer pedra que o entrave

O Amor estreita sempre os velhos laços,
Os astros que desfilam num cortejo
Expressam deste sonho, o seu desejo...

Marcos Loures

27

Enquanto amor deveras me desperta
Relembro desta rua abandonada
Deixada no passado, vã deserta
Aos braços da saudade malfadada.

Janela há tanto tempo descerrada
Impede que eu consiga penetrar
Nos braços da princesa imaginada
Jogada num terrível lupanar

A rua aonde amor, frágil, nasceu
Agora se transforma em simples beco
A voz que tantas vezes se perdeu
Distante não produz sequer mais eco.

Quem dera se eu tivesse um canto amável,
Tornando o nosso solo mais arável.

28

Enquanto a vida traz tristes momentos,
Eu tenho nos teus braços, meu abrigo;
Trazendo lenitivo aos sofrimentos.
Feliz de quem tiver um bom amigo.

Num verso tão sincero, agora eu digo
Nas horas mais difíceis, nos tormentos,
Eu posso então contar sempre contigo,
Dos passos mais audazes, os sustentos.

Uma amizade é ponto de partida
Ao mesmo tempo um cais, se necessário,
Por isto neste teu aniversário,

Eu louvo com certeza, o bem da vida,
Sabendo que estarás comigo. Enfim,
Tu és o de melhor que existe em mim...
Marcos Loures

29

Enquanto a poesia me desbanca
Jogando as cartas todas sobre a mesa,
Usando da palavra com destreza
Quebrando no final, a velha banca.

Embaralhando a sorte se desanca
E tudo nunca passa de surpresa,
Quem sabe deste jogo logo reza
E a mula da esperança vive manca.

Jargões desperdiçados, estribilhos
Amores preconizam camas, filhos
Mudando a direção de nossa vida.

Porém não quero mais saber da faca
Meu corpo vai colhendo o que se atraca
Da bola muitas vezes dividida.
Marcos Loures

Enquanto a paciência morre ou míngua
O tempo nos ensina a resistir,
Luz quer obscuridade? Não extingo-a
E deixo como um rastro ao bom porvir.

Defino poesia, língua e voz
Alcanço cada passo que permita
Sentir-me mais audaz e mesmo atroz
Tentando lapidar qualquer pepita

Que possa, transformada, dizer jóia
Na perolada estrada que deixaste.
Por mais que isso pareça paranóia
Não tem a velha Tróia por contraste

Moendas e moinhos; resta o pó
Deixado sem perdão, temor ou dó...

31

Enquanto a noite passa, tempo se finda
E tudo que eu tentara foi em vão,
Buscara no infinito a solução
A morte que eu temera, hoje é bem vinda.

E mesmo que conceba a luz ainda,
No tudo que eu tentara, simples não.
O beijo deste sol diz solidão
Minha alma com tristezas; teima e brinda.

Servir aos meus propósitos? Não mais.
O parto anunciado é vago aborto,

E aos sonhos sem proveito; tolo, exorto

Sabendo que jamais verei o cais,
O rumo se perdendo noutro porto,
Alento num cenário frio e morto...

32

Enquanto à noite o sol se refugia
A lua sertaneja adentra a porta,
Espero pelo albor de um novo dia,
Saudade não me deixa, mas conforta.

Na madrugada entregue à ventania
O frio se aproxima e já nos corta.
Teu nome, o pensamento balbucia,
Imagem que pensara estar já morta.

Apenas, tão somente uma carcaça
Vagando em noite amarga, solidão.
O tempo vai correndo, a vida passa

O dia nunca chega, quem me dera
Vivendo além da simples ilusão
Rever em meus jardins, a primavera...

Marcos Loures

33

Enquanto a melodia se repete
Fazendo estardalhaço em meus ouvidos,

O amor que outrora foi uma manchete
Agora se confunde em mil gemidos.

Os templos da esperança revolvidos,
O jeito é disfarçar com os confetes
Se os livros na verdade não são lidos
Eu lido com fantasmas de vedetes;

Nos jargões e estribilhos; bulimia;
Vomito sem talento a poesia
Alquebrada entre noites mal dormidas

Urubu; vou chamando de meu louro,
Vergasta do carrasco rasga o couro
Quem dera cicatriz, mas são feridas...

34

Enquanto a mão terrível executa
Promessas que já foram fabulosas
Tornando-se temíveis, nebulosas
Expressam em derrotas, fria luta.

Incógnita, mergulhas nesta gruta
Que leva às solidões tão caprichosas,
Espinhos sobrepostos sobre rosas
Raquítica emoção, audaz e astuta.

Nevrálgicos caminhos de um amor
Que há tanto se fez forte e sedutor
E agora morre lento e sem saída.

Molambos de nós mesmos, somos frágeis

Enquanto olhos mortiços, duros, ágeis
Dominam o que resta em nossa vida...
Marcos Loures

35

Enquanto em regozijo vejo a lua
Argêntea companheira de boemia
Tomado por paixão mais que eu queria
Vagando bar em bar em cada rua.

O sonho em realidade, continua
Vertendo um mar imenso em poesia
Legando ao que passou, dor e agonia,
Minha alma se elevando chega à tua.

Atuas como um anjo, um querubim,
No zéfiro dos sonhos, chego enfim
Ao paraíso feito em ricas sedas.

Vislumbro este portal entre veredas
Num ato delirante, vou ao fim
Florindo em fantasias, meu jardim...
Marcos Loures

36

Enquanto em noite clara tu sorrias,
Deitada sob a lua fascinante,
O amor ao penetrar as fantasias
Derrama o seu prazer no mesmo instante.

Apenas da nudez tu te vestias,

Paisagem tão sublime e provocante.
Vertente de loucuras e alegrias,
Desejo me treslouca, fascinante.

Volúpia que transtorna em tal calor,
Fartando-me deveras de ternura,
Ao ter junto comigo o que procura

Minha alma neste erótico louvor
Expressa esta vontade incomparável
De um templo feito em gozo, insaciável...

37

Enquanto em noite calma tu dormias,
O tempo preparava viração,
Ao longe, variadas melodias
Tocatas inundando o coração.

Arcanjos em sublimes harmonias
Esplêndida e suave, uma canção,
Perdendo-se em palavras tão sombrias,
As nuvens agrisalham a amplidão.

Tempestas destruindo uma falua
Enquanto uma ilusão, vã, continua
A lua se escondendo, nada vê.

O tempo de sonhar já não existe,
A madrugada chega fria e triste
Sem nada que apascente, sem porquê....

38

Enfrentamos, na vida, as corredeiras
Que tantas vezes ferem, mas ensinam.
As dores, em verdade, companheiras,
Durante tanto tempo desatinam...

Mas saiba que amanhã renascerá
O sol que muitas vezes, vai distante.
O amor resiste ao tempo e mostrará
Um tempo que virá; mais fascinante.

Vencer as intempéries, peito aberto,
Sem medo do que a vida nos prepara,
Não é uma miragem. Do deserto
Colhemos, sem saber, a jóia rara.

Tesouros que amizade representa,
Mitigam tempestade violenta...

39

Enfrenta a tempestade derradeira
Aquela que destrói; e tudo esmaga
A vida se promete alvissareira
E o vento da alegria sempre afaga

Ao proteger do corte abaixa a adaga
E tendo uma razão por timoneira
Com amizade pura faz a paga,
Numa ternura imensa e costumeira.

Ao ter esta aliança e ser amigo
De quem amigo sempre esteve aqui.
Elevo o pensamento e chego a ti.

Nos versos que te faço, assim eu digo
Do quanto é bom falar desta amizade,
Uma expressão mais pura da verdade.
Marcos Loures

5840

Enfio no teu rabo, o meu caralho,
E meto com tesão, sem ter juízo.
A carta preferida do baralho
Levando o seu valete ao paraíso.

Tem gente que não gosta disso não,
Prefere uma punheta, mas garanto
Que quando vejo aberto o teu rabão
Eu quero penetrar por todo canto.

Fuder tua buceta e tua boca,
Num meia nove, ou mesmo na espanhola,
Quem sabe desfrutar de cada loca
Não vive sem ninguém, pedindo esmola.

Barulho? Nós fazemos, sim senhora,
Quem não gosta, se foda e vai embora..
Marcos Loures

41

Enfio devagar cada dedinho
Na xana molhadinha e tão gostosa,
Depois manuseando o teu cuzinho

A noite se promete gloriosa.

E meto o meu caralho de mansinho,
Deixando esta putinha então dengosa,
A foda no capricho, fabulosa
Na fudelança cheia de carinho...

Encharcas o meu pau com tanto mel,
Umedecida estrada que me leva
Sempre ao delírio, ganho assim o céu

Enquanto tu rebolas com vontade,
No fogaréu intenso desta ceva
O gozo chega enfim. Saciedade!
Marcos Loures

42

Enfeito meu desejo, tatuagem,
Em tua pele brônzea, perfumada.
Fazendo no teu corpo esta viagem
De dia, tarde ou noite ou madrugada...

Traçando em tua cútis a colagem
Tão delicadamente desenhada.
Guardando na retina cada imagem
Da perfeição divina, abençoada...

Chegaste tão ligeira em minha vida,
Mal tive tempo, amor, de perguntar,
Apenas me entreguei sem nem pensar.

A marca da pantera, dentes, garras,

Aos poucos se entranhando... Sem saída,
Nesta delícia, amor; tuas amarras...

43

Enfeita-me o sorriso o teu amor,
Trazendo tantos traços da alegria,
Quem sempre se achou merecedor,
Encontra nos teus lábios, fantasia...

Viceja na beleza de uma flor,
Que emoldurando cada novo dia,
Esbanja um sentimento sedutor,
Forrando a minha vida em melodia...

No canto prometido, vivo o sonho,
De ter eternamente teu desejo...
Amada, novamente te proponho

Vivermos a esperança de chegar,
A noite em que sorvendo cada beijo,
Que seja a minha vez de te enfeitar...

44]

Encruzilhadas várias de um amor
Sem rumo, nem destino, sem paragem.
Fazendo da esperança uma visagem
Outono quer verão transformador.

Das mágoas, águas mansas regam flor
E mudam, num segunda esta paisagem

Nos braços de quem amo, doce aragem,
E encanto traz em si, luz e louvor.

Acendo a fantasia, abrindo o peito,
E bebo novamente o que é direito
De quem sonhou demais e foi feliz.

Deitando a calmaria num poema
Eu rompo do passado a vil algema,
Sabendo que encontrei o que mais quis...
Marcos Loures

45

Enquanto a fantasia; assim componho,
Joguete das estúpidas quimeras,
Fartando-me dos risos destas feras,
No verso mostro o rosto vão, medonho.

Queria ser além do ser tristonho
Que vive nas esquinas, nas taperas,
Enquanto em esperanças me temperas
O barco em outros mares; ledo, ponho.

Matando meus anseios pouco a pouco,
O quanto necessito e sei tampouco
Não posso mais seguir nesta viagem.

O sol que nunca veio; sem ter abraço,
O dia se anuncia num mormaço,
Mudando totalmente esta paisagem.
Marcos Loures

46

Enquanto a fantasia se aprofunda
Nos requebros febris de uma mulata,
A noite sem limites, desacata
Moral falsa e canalha, nauseabunda.

E viva a maravilha de uma bunda
Que não seja somente uma sucata,
Se jamais fui Raimundo, a rima ingrata
Numa heresia tola se redunda.

Adunco, o meu nariz mete o bedelho,
O sexo se bem feito dá fedelho,
Porém se desatina vira troça.

Eu quero o rebolado da menina
E enquanto este molejo me alucina,
Eu toco, com firmeza, esta carroça...

47

Enquanto a fantasia nos rondava
Dizendo das loucuras em que eu traço
O corpo que se inunda, ardente lava
Causando em desvario, um descompasso.

Desejo mais vadio imaginava
Seguindo o teu calor, e passo a passo,
Aos poucos todo amor se derramava,
Deitando tão suave em teu abraço.

Teus seios prometiam num instante
Um fogo em ardentia a noite inteira.
Suores e gemidos; delirante

Buscava esta divina companheira
Que se fazendo minha doce amante
Invade a minha cama, sorrateira...

48

Enquanto a chama arder, estou contigo,
No fogo delicado da paixão.
Ao mesmo tempo traz um novo abrigo
E deixa no relento, o coração.
Seguindo estas pegadas, eu prossigo,
E morro todo dia sem perdão...

Teus olhos/esperança me fuzilam
Meus olhos se renderam já faz tempo.
No mel que doces lábios me destilam
Encontro fantasia e contratempo.
Teus braços toda noite quando asilam
Meus sonhos; não se mostram passatempo.

Mas vivo insensatez do amor que acampo,
No brilho tão sutil de um pirilampo...
Marcos Loures

49

Enlouquecer de amor, delícia imensa
Imerso nos teus braços posso ver
Que a vida com certeza já compensa,
A cada novo sonho, renascer.

Vivendo esta ternura quando intensa,
Ardência tão gostosa de se ter.
Enquanto a poesia forte e densa
Explode num momento de prazer.

Seria o que talvez jamais eu fosse,
Não tivesse esta maneira de pensar
Um sentimento, às vezes agridoce

Amor é na verdade essencial,
O gozo da ventura a se mostrar
De um jeito delicado e sensual...

50

Enlaces sem disfarces, vamos juntos
Até chegar a foz, doce desejo.
Não vejo e não procuro outros assuntos
Apenas o que eu quero e em ti prevejo

Seguir a nossa rota, dia-a-dia
Mergulhos em nós mesmos, salvação.
Enquanto a luz dos sonhos já nos guia
Encontro nos teus braços, solução.

Depois de ver meus olhos sem destino,
Tentando perceber um cais distante.
O amor com seu poder num desatino
Permite que se renda ao fascinante

Tormento que apascenta, fere e cura,
Tempestas que maltratam, com ternura...
Marcos Loures

51

Enlace que me traz doçura na alma
Fomento de ternura em lucidez.
Dos calos da esperança, fina palma
Esmeraldino sonho em mesma tez.

As águas que se movem – plena calma,
Buscando na quietude, a placidez,
Locais ermos, distantes sem vivalma
Permitem me dizer do amor que fez

O sonho convertido em mansidão,
Uma alegria tal onde apazigua
Sem medo de palavra quando ambígua

Que possa nos trazer desilusão.
Assim uma atitude feita amor,
É como um novo dia, encantador...
Marcos Loures

52

Enlaçados, vagamos Paraísos
Rolando a noite imersos em delícias.
Envoltos pelas teias de carícias,
Nos toques mais audazes e precisos.

Orgásticos caminhos perdem sisos
Requebros e meneios, com malícias,
Não quero nem saber de ouvir notícias
Desligue o telefone. Sem avisos.

Roçando a tua pele, vorazmente
A gente não tem tempo pra perder,
Sob égide profana do prazer

Sagaz, voluptuosa, deusa nua
Enquanto te decifro, já flutuas
Hedônica, se entrega totalmente...
Marcos Loures

53

Engolem um humano e me trituram
Os dentes tão ferozes da saudade,
Os erros cometidos já perduram
E ganharão decerto eternidade.

Pecados e delitos não se aturam,
Destroem neste amor, felicidade,
E os restos noutras sendas se emolduram
Trazendo nos detalhes a inverdade.

Houvesse, pelo menos uma chance
E a vida mostraria em seu alcance
Alguma maravilha, mesmo falsa.

Talvez inda restasse uma semente.
Porém ao ver os olhos da serpente
Minha alma assim prossegue então descalça...

54

Englobas o meu falo com a xana
Molhada e suadinha de tesão.
A fome que nos toca, uma sacana
Abrindo com vontade cada vão.

Devassa; assim desejo esta vadia
Que agora me galopa e não sossega,
E quando o teu cuzinho me vicia
Arranco sem perdão não deixo prega.

O teu grelinho duro mostra o quanto
Gostoso é nossa foda, sim senhora,
E boto com desejo em cada canto
Até que a porra escorra. Te deflora

A mão que entrando inteira na buceta
Sonhando e me acabando na punheta!
Marcos Loures

55

Engavetando em paz, o sofrimento
Prazeres sem limites já porejam
O tempo que transcorre; calmo e lento,
Em tramas que se querem se desejam.

Trazendo para amantes, tanto alento,
Que os dias tão pacíficos, pois, sejam.

Rondando nossos sonhos, num momento,
Permite que as saídas se prevejam.

No riso deste canto transformado
Em teu abraço, amada; apaixonado
Altares erigidos ao prazer

Beleza que sem par quase em miragem,
Deslumbre que se vê nesta paisagem
Não cabe nos meus versos descrever.
Marcos Loures

56

Engatei a primeira o quê que faço?
O carro não quer mais sair daqui.
Olhando para os lados mal disfarço,
O tempo de chegar eu já perdi.

Às vezes preferia ser ricaço,
Talvez chegasse a tempo. Descobri
Que tudo o preciso é teu abraço,
Distante na verdade estou de ti.

Não tendo mais dinheiro nem saúde
Sem ter quem possa ter uma atitude
Vendi a minha casa e sem mobília

Dormindo numa esteira ou numa rede,
Do amor que tanto quero eu tenho sede.
Só faltava empacar esta Brasília...

57

Enfrento os meus enigmas quando creio
Nos olhos tão distantes da esperança.
Dos restos que carrego, o meu receio
Permite que inda tenha uma lembrança

Da vida que perdendo rumo e veio,
Apenas o vazio quer e alcança.
O amor que desampara, velho esteio,
Tramando a cada dia esta cobrança

Que pago quando afago uma ilusão,
Amarga sensação que não me deixa.
A minha alma submissa como gueixa

Alimenta com mágoas o tufão
E traz por recompensa a noite fria,
Além desta fogueira em que me ardia...
Marcos Loures

58

Enfrento os mares sem as velhas garras
Que foram amputadas, morta a fera,
Livrei-me do passado e sem amarras
Tentando reviver a primavera
Profanos sentimentos quando agarras
Meus olhos em desejos sem espera...

Enlaço o teu pescoço, gargantilha
De braços e de lábios, somos um.
Paisagem pressentida em maravilha
Nosso desejo é senso mais comum.

Encontro-te despida em mágica ilha
Do quem já foi disperso, sou nenhum...

Sobreviventes; somos, do que fora,
Coral, areia e sonho nos decora...

59

Enfrento com destreza, o furacão
Sabendo deste cais que me ofertaste,
A dores vão tomando arribação
Fazendo com o sol raro contraste.
Deveras encontrei a solução,
Podendo me apoiar na incrível haste

Formada pelos braços bem mais fortes,
Do amor que já me toma plenamente.
Ao ter em minha vida tais suportes,
Enfim, posso dizer que vou contente.
Cicatrizando sempre os frios cortes
Vislumbro a eternidade, num repente.

Enxergo finalmente um bom futuro,
Já tendo totalmente o que procuro...
Marcos Loures

5860

Encontro-me decerto, dentro em ti,
Sou teu e tu és minha, mesmo passo.
No canto em que em encanto converti
Depois de tanto amor, descanso, lasso.

Vencendo esta quimera eu percebi
Que amor vai nos atando em cada laço.
No gozo de viver o que vivi
Jogado em correntezas, no teu braço.

Inebriadamente, amor-absinto,
É tudo o que desejo e o mais que sinto
Está dentro de nós, mel e prazer.

Sargaços; não encontro em nosso mar,
Verdugos; esquecemos de encontrar,
Somente em alegria, reviver...
Marcos Loures

61

Encontro um ideal
Distante das sombrias
Noites onde o mal,
Transita em agonias,

A dor em funeral
Morrendo em mãos tão frias
Lágrima sepulcral
Já não terá magias.

Nem cravos sequer lírios,
Somente uma grinalda,
Quem teve tais martírios,

Por certo já se escalda,
No encanto, mil delírios
Teu mel, um doce em calda...

62

Encontro um arrogante no caminho
E vejo quanto é duro o não saber
Fingindo sapiência, este daninho
Perturba todo mundo e me faz crer:

Lavrador que não sabe o que é um ancinho
Cismando em fruta boa recolher
Avinagrando quer fazer seu vinho
E logo a paciência vem encher.

Há coisas que aprendi, e não me esqueço,
Entre elas esta tal civilidade
Ofensas proferidas? Já começo

A perceber o nível de arrogância
Sintoma de total boçalidade.
Sendo arma preferida da ignorância.

Marcos Loures

63

Encontro tão somente a despedida
Aonde cultivara uma esperança,
O tempo preparando uma vingança
Aborta qualquer sonho em minha vida.

A sorte há tantos anos sei perdida,
Apenas solidão inda me alcança,
Saudade cultivada na lembrança

Às vezes mitigando, distraída...

O que fora fogueira já não há
A trama do viver me mostrará
O fim de quem sozinho inda reclama

Trazendo ao fim da tarde, o temporal,
A chuva em tempestade sem igual,
Dilúvios apagando qualquer chama.
Marcos Loures

64

Encontro tal fortuna que me encanta
Nos versos delicados e sinceros.
Vencendo os meus temores, que sei feros,
Enfrento os temporais, com força tanta.

Minha alma em harmonia, agora canta,
Fazendo da alegria, ritos, cleros,
Usando da emoção com seus esmeros,
A voz se libertando me agiganta...

Luar que se mostrando claro, ebúrneo,
Prateando a fantasia em plenilúnio
Acende a intensa flama dos desejos.

Embora tão voláteis emoções
O amor rendendo glórias às paixões,
Amanhecendo em raros azulejos...
Marcos Loures

65

Encontro o teu perfume tão sublime
Em todos os canteiros que plantei.
Além do que desejo que se estime
Querida, em teu castelo serei rei?

Tocando tua pele, boca e dedos,
Afago em cada beijo, teus cabelos.
Misturo nossos corpos e segredos
Em pernas que parecem mais novelos.

Se em toda noite busco assim, vagueio,
Espero o teu desejo junto a mim.
Deitando meu amor em cada seio,
Sorvendo este prazer até o fim.

Menina, esta saudade foi demais,
Agora por favor, não vá jamais...

66

Encontro o porto, agora. Está em ti.
Deitando noites belas, gloriosas,
De tanto que pensara que perdi,
Manhãs vão renascendo caprichosas.

As rosas que plantei, brotando aqui,
Embora tantas vezes viciosas
Expressam todo amor que recebi
Em noites sem igual, tão valorosas.

Aos poucos da tristeza eu me liberto,
Encontro o teu carinho em toda parte,
Não tendo mais miragens, estou certo

Que o amor me conquistando em raro engenho
Mudando de bandeira e de estandarte
Expressa toda a luz que hoje eu contenho..
Marcos Loures

67

Encontro o paraíso que eu queria
Depois de padecer por toda a vida.
Erguendo o pensamento à poesia
Percebo finalmente uma saída.
Repleta de emoção e de alegria,
Decerto pelos Céus já protegida.

Caminhos que perfaço sem cansaço,
Adentro ao mar imenso feito amor.
Deitando meu prazer em cada abraço,
Eu sinto o mundo inteiro a me propor
Um dia de bonança que ora traço
Os rumos deste bem libertador.

Passado que entranhara em minha pele,
O amor com seu poder; chega e repele.
Marcos Loures

68

Encrespa-se este mar em ondas tantas
Procelas que anuncias – ironia...
A própria sorte às vezes maldizia
Das flâmulas diversas que quebrantas

Tentando harmonizar profanas santas,
Abismas com sorrisos, a alegria.
Provocas em dilúvios a sangria,
Enquanto os meus fantasmas acalantas

Mastros, saveiros, ondas, cais e areia
A fonte embriagada dos desejos.
Sombrios oceanos, inconstantes

Dos sonhos, o luar adentra ameia
Em raios multicores e sobejos,
Apascentando ao menos por instantes...
Marcos Loures

69

Encosto-me de noite nos teus braços
E faço do carinho, rede e manto.
Enleios divinais em puro encanto,
Moldando em nossa cama, nossos laços,

Desculpe se eu me perco em erros crassos,
Porém eu te desejo tanto, tanto...
Escute esta agonia feita em canto,
Não quero mais vagar com ermos passos

Por mundos tão vazios, sem ninguém,
És minha glória e nela sobrevivo.
Pressinto a solidão que, mansa vem,

E chega destruindo a nossa vida.
Às vezes sou cruel, intempestivo,
Mas eu te amo demais, minha querida...
Marcos Loures

5870

Encosto meu desejo em tua pele,
Rolamos noite inteira sem parar,
O meu corpo ao teu corpo se compele
Invado as tempestades do teu mar.
O gosto de contigo naufragar,
Tu pedes e repetes que revele
O brilho que escondeste do luar,
As marcas do prazer tu queres, sele
Em tuas belas pernas, devagar...

As velas deste barco que navego,
Me levam aos lugares mais bonitos,
No sal apimentado já me apego
E sinto a embriaguez dos teus desejos
Cumprimos toda noite os mesmos ritos,
Em meio a tempestades, mil festejos..

71

Encontro-te querida em sonho leve,
Suavemente vejo o teu sorriso
Que estampa num momento mais conciso
O mundo em que delícia já se atreve

Escorregando os olhos vejo breve

Seminudez que invade um paraíso,
Na transparência, olhar em regozijo
Desejo de que a vida sempre enleve

Os momentos mais belos, sensuais,
Trazendo para a vida esta viagem
Que é feita sem limite em doce aragem,

Vontade de querer e sempre mais,
Recebo o teu sorriso, como um beijo
Sinônimo que encontro pra desejo...

72

Encontros, despedidas, vida passa...
Apenas vai restando a sensação
Do cheiro que ficou, triste fumaça.
Tornando nossa vida decepção.

Em sortilégios tantos, a desgraça
Por vezes nos causando comoção
Retrato de mulher restou na taça
Da vida que bebi, louca paixão...

Porém, a sorte negra, dura, ingrata,
Em um momento toma novo rumo.
Da fruta da esperança todo o sumo

Uma alegria desce qual cascata
Tal flor em meu caminho, eu sempre quis,
E agora em teu perfume, sou feliz!

73

Encontros são marcados pela vida
Que mostra na surpresa o seu poder.
Eu sei quanto desejo-te querida,
Pois reconheço assim, todo o prazer

Que molda nosso sonho e dá partida
Ao mundo que pressinto conhecer
Ao lado de quem sabe que a saída
Da vida se faz sempre em bem querer.

Estranhas estas forças que nos atam,
Porém eu as bendigo todo dia.
No fundo eu bem sei que elas retratam

A doce compulsão pelo que é bom.
Viver contigo amada, traz alegria
Além do que percebo, em mesmo tom...
Marcos Loures

74

Encontro nos teus braços meu alento
E a força necessária e mais precisa
Vencer as tempestades e o tormento,
O vento transformar em simples brisa.

Num mundo onde os valores se deformam,
O puro amor perdendo seu espaço.
Dos bens materiais eles se formam,
Na riqueza se mostra cada laço.

O nosso amor, querida uma exceção
Pois feito em sentimento verdadeiro

Nascendo, eu te garanto, da emoção
Apenas tem amor por companheiro.

Querida prosseguimos sempre assim,
Seguindo o nosso amor, que não tem fim...
Marcos Loures

75

Encontro nos teus braços majestade
Maior beleza, como um raro templo.
Vivendo tão sublime liberdade,
Servindo para todos como exemplo,
No corpo que mergulho, na verdade,
Sublime maravilha que eu contemplo.

Encontro no teu corpo a minha guia
Que trama em liberdade uma esperança
Ungindo o coração em alegria
Convite sem recusas à festança
Que há tempos, tantas vezes bem queria,
A cada novo passo, a cada andança

Pelos caminhos ermos, incontáveis,
Nas trevas mais constantes, formidáveis...

76

Encontro no teu sol, praia divina,
O fogo que incendeia minha vida.
Se o canto da sereia me alucina,
Minha alma neste sol, vai aquecida.

Viver este dilema, minha sina,
Que torna bem mais bela e decidida
A sorte maviosa que domina
E nela encontro amor, minha saída.

Eu quero sob o sol na branca areia
Deitar-me calmamente e delirar.
Serei o que em ti sou, solar sereia;

Reflexo de meus olhos buscam céu,
Ensina-me, pra sempre o que é amar,
Na boca deste sol, degusto o mel...

77

Encontro no teu porto
Ancoradouro raro
Enquanto em ti me aporto
Decerto eu já me amparo

Bebendo este licor
Divino e delicado
Vivendo o nosso amor
Esqueço o meu passado

Não temo a tempestade
Nem vejo temporais
Viver felicidade
Desejo muito mais.

Na festa prometida
Toda a razão de vida.

78

Encontro o paraíso imaginário
Na cama da mulher bela e morena.
A lua se derrama no cenário
Prazer inesquecível já se acena,

Plena satisfação em gozo imenso,
Reféns do mesmo ardor, nós vamos fundo.
Somente em teu deleite, sempre penso
Não deixo de querer nem um segundo.

Afundo o meu caminho em tuas tramas,
Bebendo cada gota do rocio
Por vezes carinhosa me reclamas,
E todo o jogo logo eu principio

Num ópio delicado e fabuloso,
Amor que a gente faz, sempre gostoso...

79

Encontro o paraíso em tuas mãos
Nos sonhos que vivemos sem ter fim.
Os dias que passamos, todos vãos,
Encontram solução, encanto assim.

Tu és a minha doce fantasia
Do dia que virá sem temer medo.
Dançamos nosso sonho de alegria
Vivemos sem ter pena do degredo,

Apenas por viver nossa esperança
Sabemos que podemos confiar
Os pés tão docemente nesta dança
Que chega, num repente ao céu, ao mar.

Eu te amo simplesmente e nada mais,
Amor sendo infinito, amor me traz.

5880

Encontro nos teus lábios doce mina
Na qual se emanam sonhos e prazeres.
O quanto claramente a alma domina
Te quero da maneira que vieres.

Sem medos ou pudores, pejos, traumas,
Apenas tão somente por chegares,
Enquanto mansamente já me acalmas
Clareias, nos meus sonhos, águas, mares.

Pomares da alegria que cevaste
Frutificando enfim, ternura e amor.
Por mais que do teu corpo o meu se afaste,
Eu volto a te buscar luz e torpor

Falena embriagada, m'a alma é tua,
E quando chega a ti, voa e flutua...

Encontro nos teus braços
O mundo que eu queria,
Trazendo em belos passos,
Um sonho em que alegria

Mostrada em raros traços
Renasce da utopia
Aonde firmes laços
Tal qual tanto eu queria

Permitem velejar
Um mar de amor profundo,
Recebo do luar

O brilho benfazejo
Traçando num segundo
Destino que eu almejo...
Marcos Loures

82

Encontro no teu corpo latifúndios
E invado qual posseiro, cada canto.
Suores e desejos, sexos, funde-os
Em sedes que se aplacam com encanto

De quem sabe das sebes e das sedes,
Das sedes dos prazeres mais audazes,
Esteiras, camas, matos, morros, redes,
Em rituais fantásticos que fazes.

Nas frases, fases, ases, lábios, fogos,
As mãos, os dedos, línguas e carinhos.
Sabemos não ter regras nossos jogos

Nos achamos/perdemos nos caminhos

Que levam com calor, sensualidade,
Ao auge, na total felicidade...
Marcos Loures

83

Encontro no teu corpo as maravilhas
Que tanto procurei, a vida inteira,
Sedentas sensações em loucas trilhas,
Divina e sensual, qual feiticeira,

Num sonho em que vivemos, nossas ilhas
Distantes entre luas e palmeiras,
Navegamos loucuras, tantas milhas,
Em tramas delicadas, sorrateiras...

Quando insinuas nua e sedutora,
Percebo o teu perfume em mago cio,
Mulher que desejei; encantadora,

Desfilando delírios no meu quarto,
Fantasia que em sonhos me sacio
Até que vá dormir exausto e farto...
Marcos Loures

84

Encontro no meu velho apocalipse
As cores que negaste para o sol,
A lua descrevendo um vago elipse
Morrendo em outro ponto do arrebol.

Da boca sanguinária uma hemoptise
Traz tísica esperança, cataléptica
Aquilo que pudera ser deslize
Imagem se perdendo, não poética...

Na lívida figura em que me espelho,
Reflexos desta insânia construída
À qual em podridão já me assemelho,

E nela a minha sanha em despedida.
Profética masmorra que me deste,
Herméticas ermidas temem peste!

85

Encontro no caminho bifurcado
Estradas que me levam a diversos
Destinos que se fazem mais dispersos,
Deixando a fantasia mais de lado

A dor encontra assim tão desarmado
Um coração que busca em universos,
Distância de outros dias que, perversos
Traçaram cicatrizes no passado.

Agora que eu encontro qual miragem
Amor, a salvação deste dilema,
Levando para senda mais florida.

Quero-te companheira de viagem
Na busca de uma eterna piracema
Que traga profusão em nossa vida...
Marcos Loures

86

Encontro neste mar as florescências
Das algas quais estrelas refletidas.
O vento me arrastando sem clemências
Em ondas tão rebeldes, decididas.

Belezas que se dão em opulências,
O mar, a lua, estrelas, raras vidas
Deixando as dores vagas, esquecidas.
-Deitando sob um céu em lactescências -

Olhos de Deus decerto enamorados.
E vendo a natureza num delírio
Esqueço a solidão, cruel martírio

Sonhando com teus olhos jogo os dados
E volto a te buscar Amor sem fim
E o dia renascendo dentro em mim...

87

Encontro nas coxilhas o meu cais
Mineiro coração de um sonhador.
Um cantador de eternos madrigais
Percebe as mãos serenas de um amor.

Tomado pelo sonho imperioso
Urgência em ser feliz sela o cortejo.
Qual pavilhão do céu, maravilhoso,
A lua refletindo o meu desejo.

Encontro em passarela desfilando
As cores deste amor, raro troféu,
O vento da alegria me mostrando
Este azulejo imenso, claro céu.

Avenida em aquarela verdejante
Uma esperança em glória, radiante...
Marcos Loures

88

Encontro na sarjeta o meu abrigo,
Crepúsculo de um sonho que se fez
Distante do que fora lucidez
Cevando a cada dia o meu jazigo.

Verdugo de mim mesmo, não consigo
Fugir desta total insensatez,
Por isso este fantasma que tu vês
Encontra na tristeza o seu postigo

No vértice da vida eu me perdi
Cavando em sortilégios meu destino
O resto do que fui exibo aqui

Nos versos mais sinceros que escrevi.
Aberto o coração mato o menino
Que um dia acreditei viver em ti...

Marcos Loures

89

Encontro na poesia o meu amparo
Meus versos, os sublimes companheiros,
Amigos que se mostram verdadeiros,
Tornando o dia-a-dia bem mais claro,

No alto dos meus sonhos eu declaro
Que todos os caminhos derradeiros
Formados por meus risos corriqueiros,
Adoçam este mundo outrora amaro.

Seguindo cada passo desta estrada
Que às vezes, eu pensei não dar em nada,
Invado; com sorrisos, altos planos.

Embora um trovador tão sem talento,
Percebo num poema o manso alento,
Estrofes entre amores soberanos...
Marcos Loures

5890

Encontro lenitivo no teu sonho
Enquanto em pesadelos passo a vida
Do quanto te desejo e te proponho
Encanto de saber uma saída.

Um canto em paz suprema que componho
A dor em alegria, convertida
Futuro, do teu lado, mais risonho,
A sina de ser teu a ser cumprida.

De todos os meus dias, os melhores
Prazeres, que teremos, bem maiores
Traçando nossos passos, o infinito.

Eu tenho esta certeza que não cala
Do amor que nos tocando sempre embala
Enquanto um horizonte, belo, fito...
Marcos Loures

91

Encontro no teu mel,
Inebriante gosto,
Que eleva para o céu,
Em sentimento exposto,

Retirando o teu véu,
Percebo o belo rosto
Que se mostra cruel,
Quando não vem disposto

A me trazer delícias,
Quem sabe enlouquecer,
Em beijos e carícias,

Fazendo entorpecer
Nos risos e malícias,
Promessas de prazer...

92

Encontro no teu corpo
O doce feito em mel,

Fazendo dele um porto
Perfeito, rasgo o céu,

Vibrando quase morto
Montado em meu corcel
Num mundo mais absorto
Voando em carrossel

Delícias desta boca
Desejos estampados,
Paixão que já se aloca

Tocando rumos, lados
Aprumo meus desejos
Inundo-te em mil beijos...

93

Encontro no teu corpo mil bemóis
Dedilho meus prazeres nos arpejos,
Bebendo a plenitude destes sóis
Acendo em noite insana meus desejos,

Altares emolduras, teus atóis,
Nas tramas ensandeces relampejos
E sob a maciez, nossos lençóis,
De tua carne bela, meus solfejos.

Na lira que se expõe, desnuda e rara,
A pérola que entranha insensatez.
Do cálice, um absinto, embriaguez,

No ópio de teu corpo, amor se ampara
Numa alucinação etéreas sendas,
Enquanto aos borbotões, tu me desvendas...

94

Encontro em ti antídoto e veneno
Imenso paradoxo, cura e dor.
Às voltas com teu mar encantador
Mergulho num naufrágio atroz e pleno.

Enquanto em tuas mãos eu me sereno
Nos lábios um vulcânico torpor,
A cada novo dia concateno
Poder que vejo assim, transformador

Seguindo os rastros teus, encontro enfim
O que melhor carrego dentro em mim,
Encanto sem limites, infinito.

Nasci para ser teu e nada mais,
Aonde tu encontras é meu cais,
Amar-te é muito além de um simples rito...
Marcos Loures

95

Encontro em teus cabelos diademas
Em luzes constelares, astros vários
Os sonhos, companheiros necessários
Rompendo num segundo estas algemas.

Os passos não serão mais temerários
O gozo não permite mais dilemas,
Amor já suplantando os adversários
Por isso, aqui repito. Nada temas.

Os parvos ignorantes, vis heréticos,
Em versos tão salobros e patéticos
Errantes desdenhosos, infelizes.

Não sabem decifrar, pois desencanto
Tomando em dor espúria cada canto
Na verdade são fundas cicatrizes...

96

Encontro em teu olhar tão deslumbrante
A fonte que me traz inspiração
O verbo se mostrando fascinante
Expressa a mais sublime adoração.

Quem dera se eu pudesse, num instante
Beber de tua boca esta paixão
Que traz no dia-a-dia a transbordante
Insânia que conduz minha ambição

De ser após a chuva, esta bonança
Que molda com brandura uma esperança
De ter em minhas mãos o que mais quis.

Seria muito bom se fosse assim,
A lua se enamora do jardim
E deixa o jardineiro mais feliz..

97

Encontro em teu olhar tanta ternura

Que deixo-me levar sem ter por que,

Numa amizade eterna que é tão pura,

Amiga, tu és mais do que se vê,

Escoras minha quedas e tremores,

Apóias cada passo mais ousado,

Acolhes os meus medos, meus rancores,

Alerta-me se estive, assim, errado.

O teu olhar me acalma enquanto guia,

É pleno em sensatez, e me conforta,

Me traz o contraponto em harmonia,

Não fecha o coração tampouco a porta...

Amiga, te agradeço em cada verso,

Um anjo que Deus pôs neste universo...

98

Encontro em teu desejo uma esperança
De um dia ser só teu, amada prenda.
Carinho sutilmente já desvenda
A trama em que se entorna quando lança

Um gesto mais gentil, uma aliança,
Cobrindo nossas noites, mesma tenda,
Trazendo do passado, velha lenda
O riso contagia e nos alcança.

A boca, a pele, o gosto, o gesto manso,
Resido nas estrelas que sonhaste.
Aonde num segundo me entregaste

Amor que nos mostrou cada remanso
Montando em meu cavalo, na algibeira,
Carrego esta paixão tão altaneira...

99

Encontro em teu amor tanta meiguice
Além do que pensara ver um dia.
A sorte em realejo já predisse
Que em mim um grande amor transbordaria.

Vencendo todo o medo, amor me disse
Que ao fim de minha vida, uma alegria
Viesse transformar sem pieguice
Do jeito que sonhara e que pedia.

Eu agradeço sempre ter a sorte
De ter amor maior que imaginei.
Durante tantos anos esperei

Por isso o coração bate mais forte.
Vibrando de emoção, o céu alcança
Depois de tanto tempo em esperança...
Marcos Loures

5900

Encontro finalmente as novas Eras
Após rondar vazio na cidade
Vencendo as tempestades e quimeras,
Ganhando com valor, tranqüilidade,

Recendes a milhões de primaveras,
Teu canto se espalhando em liberdade,
As horas solitárias foram feras,
Agora reconheço que a amizade

Mantendo o coração feliz e vivo,
É mais do que somente um lenitivo
Além do que meus olhos procuravam.

Percebo a claridade novamente
Tomando a minha vida totalmente
Bem mais do que palavras demonstravam...
Marcos Loures

01

Encontro finalmente a luz em finos traços
Estrada benfazeja ao fim de uma tempesta.
O coração se faz, inteiro em plena festa
Alçando num momento os mais altos espaços.

Tocado pelo vento, eu sinto os fortes braços
De quem há tanto tempo, uma alegria gesta
Um riso mais audaz, a vida então atesta
E muda num momento o rumo dos meus passos.

Sacrílego passado, em traumas tão diversos,
Deixando eternamente, estilhaços nos versos,
Emparedado, agora, aos poucos agoniza

Diamantina luz expressa o quanto eu sonho
Buscando refazer um rumo mais risonho,
Da dura ventania, apenas resta a brisa

02

Encontro em tuas coxas o caminho
Que leva ao mais sublime Paraíso,
No toque tão audaz, rumo preciso
Prometo te invadir bem de mansinho.

Penetro com ternura e com carinho,
Pegando de surpresa sem aviso,
Perdendo totalmente o meu juízo,
Umedecida senda onde me aninho.

Num jogo sensual, tirar e pôr ,
Seguro com firmeza teus quadris
Até que na explosão veja, feliz,

Teu corpo tão suado e farto. Amor
Que a gente sempre faz, doce rotina
Que a cada novo dia me alucina...
Marcos Loures

03

Encontro em ti total delicadeza
Amor que se demonstra cristalino.
De tudo que possuis; tua leveza,
Transborda neste cálice tão fino.

Nas tuas mãos diáfanas, querida;
Uma beleza assim, assaz serena.
Melhor do que sonhei por toda a vida,
A sorte maviosa já me acena...

Tu tens no coração alvura em neve,
Na pele bronzeada, meu desejo.
Do amor que nunca quero seja breve
Nas ânsias delicadas deste beijo.

Meus olhos não mais temem forte chuva
Pois nosso amor se encaixa como luva...

04

Encontro em ti meu grande companheiro,
Amigo nas jornadas mais complexas;
Contigo percorrendo o mundo inteiro,
As almas se completam, são reflexas.

Num sentimento nobre e verdadeiro
Se tocam sendo côncavas/convexas;
Se permitem dizer que são anexas.
Nas horas mais difíceis não me esgueiro,

Encontro na batalha teu apoio,
Amigo, te percebo em cada canto,
Sabendo quem é trigo e quem é joio.

A vida nos ensina essa verdade,

Tão raro o sentimento, em tal encanto,
Fazendo em raridade, essa amizade...

05

Encontro em nossos olhos este estábulo
Aonde confabulas com iguais
Rangendo teus quadris neste acetábulo
Já gasto por insanos rituais.

Mexendo tuas ancas com voraz
Desejo me engolindo por inteiro
A língua se fazendo mais audaz
Penetra teus segredos, sinto o cheiro

Dos rios que derramas sem sarcasmo
Bebendo de teu sumo cada gota
Angorá maravilha em teu orgasmo
Represa se arrebenta e perde a rota

Potranca ao cavalgar o teu corcel
Tu trazes para mim estrelas, céu...
Marcos Loures

06

Encontro em que sonhei felicidade
Distante deste porto em que naufrago.
A par do que pensara liberdade
A vida renegando paz e afago

Quitando minhas dívidas, pensei
Que ainda fossem meus os teus jardins.

Metáfora sem luzes que eu criei
Abortam nos canteiros, os jasmins.

Celeiro de esperança já deu traça
Os grãos apodrecidos representam
O quanto se esvaiu, negra fumaça.
Apenas os vazios se apresentam.

Tentáculos diversos, descaminhos,
Fazendo em minha pele, seus carinhos...

07

Erguendo este castelo de ilusões,
Durante tanto tempo fui feliz?
Minha alma sanguinária meretriz,
Vagando pelos sonhos, seus porões...

Vencendo em pensamento os turbilhões,
Apenas foi somente triste atriz,
A vida em realidade já desdiz
No palco, estas falsárias emoções.

Aonde se pensara em tais delírios,
Restando tão somente os meus martírios,
Nas sombras de meus passos, solidão...

Vestindo hipocrisias, quis talvez
Que houvesse pelo menos placidez,
Porém, hoje eu percebo, foi em vão...
Marcos Loures

08

Erguendo antigas taças de cristal
Num brinde inconcebível, desejado.
O corpo em plena sala abandonado,
Numa aquarela amarga e sensual.

O sorriso quarando no varal,
Do cadáver inerme, ensangüentado,
A moça lembra os tempos de noivado
E veste a sua roupa magistral.

Gargalham-se os abutres de plantão,
As bocas rapineiras se inebriam,
Embora recendendo à podridão

Um perfume suave invade a sala,
E as velhas poesias propiciam
O meu féretro numa comum vala...

09

Ergamos nossas taças neste brinde
À toda humanidade que navega,
Embora tantas vezes siga cega
Permite-se um sonhar que se deslinde

Contrato com passado se rescinde,
A dor da realidade já sonega
Apregoado sonho em que se apega
Bem antes que esta história vã se finde.

Assim, podendo crer que uma amizade
Trará a necessária liberdade
A quem deseja ter um novo dia.

Cordeiros de nós mesmos por ofício,
A cada corpo exposto um sacrifício
Em nome da esperança que nos guia...

5910

Era tarde! Não mais eu te veria

Andando pela casa, desfilando

Um último sorriso de alegria...

O tempo foi assim, se transbordando...

Restava simplesmente a fantasia

Jogada pelos cantos, demonstrando

Que fomos mais felizes, algum dia...

Nada mais restaria, nem o brando

Desejo de se estar mais à vontade,

Vestida da ilusão que te roubei.

Pois disso, pelo menos, hoje eu sei,

Agora deste tempo que passei,

Não resta mais sequer a claridade,

Apenas o murmúrio da saudade...]

11

Envolvido nas marcas da paixão.
Bebendo algum licor feito em desejo
Às vezes procurando atracação
Em outras, solitário ainda almejo
O sonho que me desse a direção
Que ao fim da tempestade ora prevejo...

Melancolia é como um passaporte
Que leve à redenção depois de um tanto.
A gente prevenindo qualquer corte,
Espera pela sorte noutro canto.
Se eu tenho a solução que me suporte
Não vivo tão somente em desencanto.

Tomando mais um gole de café
Mantenho ainda viva a antiga fé...

12

Envolves com teus braços, meu pescoço,
Teu corpo se encostando, me provoca
Enquanto com desejo me alvoroço
A língua convidando, amor invoca.

Ao ter em minhas mãos, raro colosso,
Tesouros encontrando em cada toca,
O amor enfurecendo, e sei que posso
Sentir aonde o sonho desemboca.

Tesouros que se dão em bela mina,

Nas sendas mais profanas, a menina
Abrindo o paraíso convidando

À festa desvairada da paixão.
Esfaimado, dos gozos um glutão
Aos poucos em loucuras, se entregando...
Marcos Loures

13

Envoltos pela mesma sensação
Que molda cada verso que fazemos.
Depositando a luz no coração
Usamos na viagem fortes remos.

Paisagem em que se dá transformação
Distância, atemporais, ora rompemos,
Da poesia, tenra profusão,
Na qual, tanto insistimos quanto cremos.

Cremando os nossos medos tão inúteis
Deixando para trás momentos fúteis
Servimos ao Senhor do amor perfeito

Versejas com suprema maravilha,
No amor que é nosso guia, sonho trilha
O encanto que desejo, quero e aceito...
Marcos Loures

14

Envolto pelas teias da paixão
Menina me embalando nesta rede
Carinho modifica a direção

Nos lábios vou matando a minha sede.

Menina que protege e me acalanta
Guiando cada passo, estrela guia
Vontade de ficar contigo é tanta
Que encanta com fervor e alegria.

Magia que se mostra no balanço
Da moça galopando o seu corcel,
Dançando no teu jogo eu não me canso
Alcança com prazer, invado o céu.

Menina que me guia; estrela e chama,
Rolando sideral invade a cama...
Marcos Loures

15

Envolto pelas garras da paixão
Tomado por intensa obscuridade
Procuro em plena treva a claridade
Encontro tão somente a escuridão...

Cevando uma esperança, uma ilusão,
Perdendo pouco a pouco a liberdade
Escravo deste sonho, na verdade
A seca vai negando cada grão...

A luz que eu procurara, de um luar,
Perdida e tão distante de meus olhos,
Recolho em meu jardim tantos abrolhos

E a vida se esvaindo devagar...

Quem sabe, noutros braços, noutro dia,
Perceba em novo amor, uma alforria...
Marcos Loures

16

Envolto nos teus lábios, braços, pernas
Na noite tão gostosa do meu bem,
As horas que vivemos sendo ternas
Anunciando o sol que agora vem

Distante dos momentos em que hibernas
Terás todo o calor que este amor tem
Decerto as emoções que são eternas
São tudo o que queremos e convém.

Em volta desta luz, eu qual falena
Entregue sem defesas num mergulho,
Do amor que a gente faz e que eu me orgulho

Mantendo a poesia mais serena,
Estendo o coração numa ciranda
Deitando a fantasia na varanda...
Marcos Loures

17

Envolto nos seus braços, vou seguindo,
Procuro no teu colo, um acalanto,
Amor feito disforme é sempre lindo,
Rebenta em emoção, inunda em pranto,

Na lábia do menino, vou fluindo,
Entregue sem limites, amo tanto;

A lua que nos banha reluzindo
Expressa em fantasia cada canto.

E nada do que possas me dizer,
Trará além do amor, maior prazer
No céu que se ilumina em florescência

Nos olhos decorados por cobiça
Vontade sem limites vem e atiça,
Roçando os meus instintos, sem clemência
Marcos Loures

18

Erguer a taça nobre em brinde raro
Fazendo deste encanto nosso guia.
Amar é se entregar à tal magia
Tornando o dia-a-dia puro e caro.

Calando o sentimento outrora amaro,
Sentindo a plena paz em harmonia
Ouvindo da esperança a melodia,
Nos braços de quem amas, teu amparo.

Não ter outro desejo senão esse
Do gozo e da alegria, sacra prece
Descanso após as lutas e batalhas.

Beber do mel sagrado de uma entrega
Mirar a luz sublime que não cega
Andar sem temer cortes nem navalhas...
Marcos Loures

19

Erguendo-se do mar, já me sorria
Em prata, em pedrarias, vem luzindo.
O verde em teu olhar reproduzindo
As águas deste sonho em fantasia.

A lua se desmancha em raios, fria,
Em gotas de alvo brilho, seduzindo
Em busca de um amor que seja infindo
Além do que bem sabe, assim teria.

A deusa se mostrando, uma Afrodite
Dos mares tropicais, vem nua em pêlo.
Desejo! É tão difícil assim contê-lo,

Ultrapassando todo o meu limite.
A noite num segundo se incendeia
Aos olhos sensuais desta sereia...

5920

Erguendo um brinde à sorte que não veio,
Desfilo meus sorrisos, carnaval.
O bloco da saudade, sem receio,
Refaz na quarta feira, o ritual.

Das cinzas que recebo como herança,
Do velho funeral das ilusões,
Apenas o fantasma da esperança,
Atado nos meus pés, duros grilhões.

Fazendo da alegria, o meu calvário,
Esgueiro-me entre brilhos, paetês,
O público nem vê o velho otário

Que traz nos olhos flores e buquês.

Lembranças dos antigos carnavais,
Resquícios de um amor, restos mortais...

21

Erguendo para sempre estas bandeiras
Que mostram o poder de uma amizade,
Quem sabe em mãos mais firmes e certeiras
O mundo se refaça em claridade.

Distante das promessas costumeiras
Sabemos desfrutar da liberdade,
Nas horas mais difíceis, derradeiras,
O que nos salva é ter a lealdade

Que sempre encontraremos numa amiga,
Por mais que erramos, somos perdoados,
Assuntos mais diversos, delicados,

Podemos já contar com quem se liga
À gente por estreitos, firmes laços,
Tocando nossa vida em mansos passos...

22

Erguendo o pensamento, cubro espaços
E vejo em antegozo minha sina.
Resplende simplesmente nos teus braços
Tal sorte, que já quero e determina.

Não deixo de falar, rimas patéticas
De tramas que julgara me deslumbram

Não sei se te farei loas caquéticas
Mas sonhos que quisera se vislumbram.

Não peço meu amor que traga idéias
De como poderemos ser felizes,
Não sinto necessárias epopéias
Apenas que mudemos os matizes.

No fundo, meu amor é simplesmente
Desejos que trocamos, de repente...

23

Erguendo o meu olhar, vejo a figura
Que segue nesta pútrida viagem,
Por mais que estas asneiras não ultrajem
De ti não resta nem caricatura.

A dama desfilando a falsa jura
Empesta totalmente a mansa aragem
Cada favor em drágea, uma bobagem
Sorriso da imbecil teima em candura.

E o riso viperino dá seu bote
Irônico fantasma quebra o pote
E mata quem ainda quer sossego.

Tomando algum vermífugo talvez
Liquidasse a banal estupidez
Quem sabe em ti veria algum emprego?

24

Erguendo o meu olhar encontro a serra

Tomando toda a linha do horizonte,
Quem dera se eu tivesse ainda a ponte
Ligando a fantasia à minha terra.

E quando a realidade me desterra,
Secando da esperança toda a fonte,
Não tendo a claridade que desponte,
Inutilmente e tolo o peito berra

Sem eco que me trague uma resposta
Eu vejo uma ilusão já decomposta
Criando enorme abismo intransponível.

A serra gigantesca, a enorme fenda,
O coração patético desvenda
Segredo que mantenha igual tal nível.

25

Envolto em sentimento mais profundo
Que traz em nossas vidas, sedução.
Vagando meu amor solto no mundo
Cenário deste sonho: uma paixão.

Não deixo de pensar um só segundo
Segundo já comanda o coração,
E cada vez que penso me aprofundo
Até chegar ao fundo da emoção.

Monções e tempestades sequer mudam
A rota preferida pelo amor.
Em tudo se mostrando sedutor,

As dores em remédios se transmudam
Assento meu carinho no teu canto
E embrenho meu desejo em tal encanto...
Marcos Loures

26

Envolto em cores raras, envolventes,
Mergulho no oceano de teus sonhos.
Sentidos em delícias quando as sentes
Permitem novos cantos mais risonhos.

Amores, testemunhos de um bom dia
Encetam maravilhas nestas sanhas.
O quanto amor em paz nos propicia
Deixando estas etapas, todas ganhas.

Vertente imaculada, quase seita,
Adorna nossa vida em luz sobeja.
Luzindo mesmo quando a lua deita
Em mágica emoção brilhos poreja

Nos céus de nosso amor, bela tiara
Imagem constelar perene e rara...
Marcos Loures

27

Envolto em braços plenos de ternuras
Eu faço de meu verso o que bem quero,
O quanto coletando em desespero
Demonstra quem viveu somente agruras.

Palavras benfazejas sempre puras
Não servem pra quem sofre de tempero,
Na costumeira forma, este godero
Invadindo o trigal, tolas procuras...

Eu bem te vi tentando ser alguém,
Porém quem um vazio assim retém
Não pode, na verdade ser mais nada,

Senão uma pessoa amargurada
Reflexos tão cinzentos, constatados,
Em versos desconexos, malfadados...
Marcos Loures

28

Envoltas nos cristais, raras Estrelas
Nascidas das vontades, vão se erguendo
Desenham siderais, divinas telas
Emoldurantes nuvens envolvendo

Quem dera se eu pudesse inda contê-las
Porém este cenário se perdendo
Revela as fantasias, que tão belas
Distante dos meus laços. Vão morrendo...

As ânsias e os desejos... Ritos vários.
No canto inebriante dos canários
O som caleidoscópico dos arcanjos

Vagando pelos astros, vãos corcéis,
Saturnina esperança busca anéis
Na harmônica ilusão cítaras, banjos...
Marcos Loures

29

Envolta em tanta luz, na noite mais espessa
Nas fimbrias desta lua, adormece em martírios.
O vento descobrindo impede que se aqueça
Mostra para quem ama e trama os seus delírios

Beleza que não tem quem não mais obedeça
E siga já buscando em procissão de círios
Mulher tão magistral, embora a sorte avessa
Impede que eu consiga a cura dos colírios.

Pudesse eu mitigar a dor da solidão
Ao ter sempre comigo esta beleza rara.
Mas nada conseguindo, apenas me contento

De ter sua amizade. E conter ilusão
De um dia enfim poder, que o tempo nunca pára,
Ter seu amor pra mim. E ser – quem sabe- o vento...

5930

Envergonhado, expresso neste canto
Uma maneira a mais pra te falar,
De toda esta loucura em puro encanto,
Trazendo uma amargura a desnudar

Meu coração, tirando o fino manto
Que tantas vezes pode disfarçar

Agora vai se expondo e neste tanto
Esboça um novo jeito de sonhar

O amor que eu já sentia e nunca quis
Admitir, mas me faz ser mais feliz...
Tomando minha vida, é um tormento

Podendo destruir, eu não espero,
Manter sempre mais forte, o que mais quero;
Uma amizade feita num momento
Marcos Loures

31

Enveredo caminhos tão diversos
Daqueles que busquei sem ter proveito,
Vivendo tolamente e insatisfeito
Sei da inutilidade dos meus versos.

Se na água poluída estão imersos
Sentindo este vazio, rasgo o peito,
Derramo o que apodrece e não aceito
Mais dias entre as trevas, vãos, dispersos.

Queria algum momento feito em paz,
E tudo o que encontrei sendo incapaz
De preencher os meus dias sem sentido

Eu volto cada olhar ao meu começo,
Se eu recebi de Ti mais que mereço,
Perdoe este egoísta e tolo olvido...

32

Enveredei por braços, pernas, bocas...
Nas camas das bacantes e vorazes...
Gargalhadas histéricas tão loucas,
De sonhos e penumbras são capazes!

Conheci nas orgias, tantas tocas,
Nas noites sensuais e mais falazes...
Nos delírios carnais, tontos, que enfocas,
Perdido me encontrei nas mãos audazes!

As mulheres, fagulhas sensuais,
Incendiavam todos os meus dias...
Nas festas formidáveis, bacanais,

As pernas misturadas nas orgias!
As horas que passei não voltam mais.
Noites outrora em brasa, são tão frias!!!

33

Enveredar por sendas caprichosas,
Roubando o teu perfume inebriante.
Olores que recendem a mil rosas,
A bela silhueta provocante.

Por mares tão perfeitos, navegados,
Netúnica paisagem, sou tritão
Buscando da sereia, seus agrados,
Tomado pela insânia da paixão.

Aguçando os sentidos, sinto o cheiro,
Da bela criatura inigualável,
Mergulho e sem limites, vou inteiro,
Além do que julgara imaginável.

E assim nas profundezas do oceano,
O amor além de um deus é soberano...
Marcos Loures

34

Envelheço, pressinto já meu fim...
O tempo doloroso sempre passa
Com ele vou perdendo toda graça
Morte se aproximando mais de mim.

Quem sabe se demore, mesmo assim,
Não há nada que pare, se esfumaça
A cada novo dia, e nem disfarça;
As rugas no meu rosto em um festim

Cravando suas marcas implacáveis.
Saudade dos meus tempos memoráveis.
Eu tinha a liberdade como lema.

Agora, que esta noite vem chegando,
O peito tanta mágoa lagrimando,
A morte já domina meu poema...
Marcos Loures

35

Entulho carcomido andando solto,
Lambendo as botas sujas dos burgueses.
Jamais será capaz de um gesto afoito,
O cão obediente ladra às vezes,
A fêmea finge orgasmo em cada coito
Agradecendo a Deus poucos revezes.

Um belo casamento para a filha
Com aquele imbecil, rico de terno,
Mudando sua vida em outra trilha
Deixando já de lado o duro inferno
Um genro traduzido em maravilha
É quina, quadra, bingo, sorte e terno.

Ao ver o cão de guarda ali roncando,
Com gozo sem limites, vai sonhando...

36

Entrelaço teu corpo junto a mim,
Enlaço tuas pernas com as minhas.
Perfumes nas janelas, meu jardim,
Revoam aos milhares, andorinhas...
O dia vai passando... É bom assim...
Há quanto tempo eu quis; mas nunca vinhas...

Agora estás aqui, junto comigo.
Na transparência, bela camisola;
Se é noite ou se é de dia, já nem ligo,
O pensamento livre; sim, decola
Teus seios... tua pele.... meu abrigo.
Desejo em tempestade vem e assola...

E beijo tuas coxas torneadas
As horas em paixão... extasiadas...

37

Entregues às delícias destes ventos
Que trazem tua voz bem junto a mim.
A paz que se permite em sentimentos
Estampa o que mais quero até o fim.

No aroma que se emana do teu ser,
No frêmito indomável da alegria,
Eu quero e necessito me embeber
Da glória que este amor tanto irradia.

A direção que tanto eu persegui,
O rumo procurado há tantos anos.
Eu reconheço agora, encontro em ti,
Calando eternamente os meus enganos.

Meus dedos no teu corpo deslizando,
Um dia mais em perfeição se deslindando...

38

Entregue-se sem medo à fantasia
Que doma um coração demais aflito
Tornando o nosso dia mais bonito,
Permita-se sonhar, clara magia.

Mergulhe sem defesas na alegria
Fazendo da emoção amável rito,
Persistência perfura este granito
Amor nos glorifica em harmonia.

Na força insuperável da amizade
As mãos unidas tramam liberdade
Rompendo com certeza estes grilhões

Terás a maravilha de saber
Que a vida se enternece em teu prazer
Tocando em suavidade os corações.
Marcos Loures

39

Envolto nos carinhos da tigresa
Que sempre me inocula mais veneno,
Quem sabe faz agora e já põe mesa,
Sabendo que este mundo é bem pequeno.

As cores que te prendem me retratam
Em formas mais carnais esse desejo
Se matam não mais sangram nem retratam
O canto de um passado em realejo.

Na rigidez das mãos que me carinham
Os cantos que fizemos deste barro
As noites sem teus seios se avizinham.
Amor que se pretende mais bizarro,

Acendo no teu carro minhas dores,
Jardins que nós plantamos: cadê flores?

5940

Envolto nas delícias de um orgasmo,
Relógio não faz parte do programa,
A cada novo beijo um outro espasmo,
Quem gosta do prazer jamais reclama;

Porém quando me calo e fico pasmo
Tu finges ser a vítima de um drama.
A vida sem amor? Cruel marasmo.
Teu corpo junto ao meu sempre se inflama...

E a gente não quer mais saber de nada,

O templo emoldurado em nosso quarto,
Sabendo que amanhã, querida eu parto

A noite mergulhando na alvorada
Felizes somos nós, deixe os vizinhos.
Os pobres apodrecem nos seus ninhos..
Marcos Loures

41

Envolto em triste treva, tão sombria,
No corte da navalha e do machado,
Um canto quase inerte, amargo brado
Estúpida loucura que se erguia

Das turbas sanguinárias, vaga e fria
A mão que me tocara em triste enfado
Ressurge novamente aqui ao lado
Na nebulosa tarde que surgia.

Minha alma, no passado, era canora,
Em liberdade, encantos, passarinhos.
Que uma gaiola em farpas mostra agora

Qual cicatriz e sombras de outros ninhos
Guardados no suplício aonde aflora
A temerária senda, meus caminhos...

42

Entendo a salvação feita amizade
Que possa em sintonia nos mostrar
O rumo em que se quer felicidade

Toando um sonho bom de se sonhar.

Janelas do meu peito sempre abertas
Permitem que eu entenda toda a luz
Rasgando das tristezas as cobertas
Alerta em paz intensa reproduz

O som que antes ouvira tão somente
Na boca de uma mãe extasiada,
Uma expressão divina que contente
A sorte que se mostra delicada.

Assim nesta corrente interminável
O mundo pode ser bem mais amável...
Marcos Loures

43

Envolto em triste treva, tão sombria,
No corte da navalha e do machado,
Um canto quase inerte, amargo brado
Estúpida loucura que se erguia

Das turbas sanguinárias, vaga e fria
A mão que me tocara em triste enfado
Ressurge novamente aqui ao lado
Na nebulosa tarde que surgia.

Minha alma, no passado, era canora,
Em liberdade, encantos, passarinhos.
Que uma gaiola em farpas mostra agora

Qual cicatriz e sombras de outros ninhos
Guardados no suplício aonde aflora
A temerária senda, meus caminhos...

44

Envolto em tanta lava, sangue e terra
Na doce podridão, maduro fruto,
Trazendo uma batalha, intensa guerra,
Mortalha tão voraz em louco luto.

Nesta alucinação que me transporta
Aos gritos desumanos da saudade,
Destroça esta parede, arromba a porta
E mostra em meio ao caos, a liberdade.

Nos uivos da luxúria e do prazer,
Lascivos; os meus lábios te procuram,
Vontade extasiante de beber
Teus gozos que me salvam e me curam.

Nestes punhais secretos do desejo,
As bocas se lambendo em novo beijo.

45

Entregue ao jogo pleno em sedução,
Assisto o teu olhar em farto brilho.
Moldando em minha vida rumo e trilho,
Fartura de carinhos, a paixão.

No abraço prolongado, a sensação
Da paz que assim redime um andarilho,
Não tendo mais sequer um empecilho
Vogando em liberdade em teu clarão.

Somando nossos corpos, somos um,
Na soma inesgotável de prazeres.
Bendita procissão de raros lumes

Olhando a transparência, invado em zoom
E vejo em ti o quanto inda me queres,
Sem medo, sem rancores ou queixumes...
Marcos Loures

46

Entregue a teu poder de sedução,
Me sinto desarmado e sem defesa.
Tomado pela doce sensação
De ser assim somente tua presa.

Aprendo todo dia esta lição
Das garras delicadas da princesa.
Refém deste desejo e da paixão,
Nesta vontade imensa, firme e tesa...

Que faço se te quero amor demais?
Não quero me soltar mais dos teus laços.
Em toda tentação que a noite traz,

Sem medos ou limites, nem disfarça.
Agora que me encontro nos teus braços,
O caçador virou somente caça...

47

Entregue a sensação de ser amado
Amando tantas vezes sem descanso.
Meu verso se por certo está cansado

Por outras as alturas eu alcanço...

A sorte tão diversa, passos lassos
Pesando sobre as costas de quem segue
Sentindo tal calor nos teus abraços
Depois de tantas quedas se prossegue.

Se o canto que te canto soa fútil,
Amiga, não se esqueça que num dia,
Amor que te pareça mais inútil
Apóia quando em queda, escadaria...

Deitada no meu colo vê se acalma
O furor desmedido de tua alma...

48

Entregue à mansidão nego pudores,
Tampouco quero freios e correntes,
Nem mesmo sentimentos penitentes
Apenas no jardim, perfume e flores.

Deixando para trás os dissabores
Amar enfrenta em paz velhas torrentes
E tudo o que se quer decerto sentes
Colhendo em farto solo estes alvores.

A marca de teus lábios junto aos meus
Impedem que se pense num adeus,
Iremos para sempre, passo a passo.

Amor vai demarcando nossa sanha,
A vida do teu lado sempre ganha
Tomando com carinho cada espaço...
Marcos Loures

49

Entregue a esse amor tão delirante
Que trama uma esperança a cada dia.
Sabendo que te amar é ter constante
Um peito transbordando em alegria.

Eu sei que meu caminho se perdeu
Nas ondas agitadas deste mar,
Que sabem quanto amor, amor me deu,
Em busca de teus cantos, tanto amar!

A febre que me queima e que me cura
É febre que procuro qual remédio,
A febre que em minha alma traz fervura
E salva meu amor do triste tédio...

Difícil caminhar se estou entregue,
Preciso que teu corpo me navegue...

5950

Entregue a belos sonhos sou feliz,
Caminho por distâncias tão extensas,
Cavalgo o meu corcel. Tanto te quis
Quem sabe assim mereça as recompensas.

De ter esta alegria que se diz
Nos olhos e na boca; noites tensas
Sonhando com amor, a cicatriz
Marcada, bem maior do que tu pensas..

Eu sei que esta demora é aflitiva,
Em cada novo dia, mais aumenta,
Vontade de saber da luz altiva

Que mostra qual caminho vou seguir.
Amada, esta paixão tão violenta,
Pronta no meu peito a explodir...

51

Entrego-me ao poder desta amizade
Que sabe conquistar e permanece
Trazendo por princípio tal bondade
Que enquanto nos enreda, nos aquece.

Permita-me falar da lealdade
Que é dom que na verdade não fenece
Trazendo a vida em paz, tranqüilidade,
É fruto que se dá que se oferece

Sem ter qualquer cobrança no futuro,
Não pede e nem deseja, existe e ponto.
Ajuda a suplantar um alto muro,

Nos braços da amizade posso ver,
Um mundo em maravilha sem desconto,
Que existe tão somente por prazer...
Marcos Loures

52

Entrego o pensamento perdendo a alma,
Jogado entre as correntes, nos junquilhos,

Apenas a ilusão inda me acalma
De dias que não sejam andarilhos.

O vento em tempestade, amargo trauma
Ofusca a caminhada e cega os brilhos,
Mas tento no final manter a calma,
Vislumbro tão somente os empecilhos

Empedernido sonho que se fez,
Matando em nascedouro a sensatez
Não dando qualquer chance à esperança

Fagulhas de ilusões riscando o céu,
Fosforescência mostra o negro véu
Da morte que em ironia já me alcança...
Marcos Loures

53

Entrego nos teus braços, lua e mar,
No limiar da vida eu te proponho,
Bem mais do que te amar, eu me entranhar
Em ti, suavemente como um sonho.

Estar dentro de ti cada momento
Num só respiro um passo sempre igual,
Dois corpos vencerão qualquer tormento,
Intento que nos doura, magistral.

Fazer da poesia, a nossa amante,
E ter a cada verso, esta certeza
Do quanto amor imenso e fascinante
Impede qualquer forma de tristeza.

Num ato tresloucado, tu és eu,
Meu mundo no teu mundo se perdeu...
Marcos Loures

54

Entrego em tuas mãos, meu coração
Pois sei que tratarás com tal carinho
Que mesmo que aproxime um furacão,
Contigo, não serei jamais sozinho.

É certo que esta vida traz lição
Mostrando a direção deste caminho.
Abrindo da alegria, o seu portão,
Chegando, calmamente, de mansinho...

Na força tão sutil de uma amizade,
Eu sempre percebi, me fortaleço,
Por isso em cada verso eu te confesso

Que tenho, em minhas mãos, a liberdade
De ter uma esperança bem mais forte,
Fazendo da amizade, rumo e norte...

55

Entregarás o que resta
Eu bem sei do teu disfarce
Quem, desde origem não presta,
Nem precisa mudar face

Novo nome nunca empresta
Valor novo que me embace
Canibais vivendo em festa
Nada mais há que embarace!

De tudo que foi roubado,
Vendido sem compaixões,
Muito pouco foi deixado...

Velha corja de ladrões
Nosso templo violado
Voltarão tais vendilhões?
Marcos Loures

56

Entre viços, estrelas e perfumes,
Meus sonhos tolos, líricos; prossigo.
Viajo em cordilheiras, altos cumes,
Sem medo de aventuras e perigo.
Sem asas que me levem, que me aprumem
Em nuvens delirantes peço abrigo.

Meus olhos destemidos e proféticos,
Abrandam o calor das altas plagas
Os ideais distintos, hipotéticos
Prosseguem incansáveis ledas sagas
Em meio a tempestades olhos céticos,
Abrandam tuas mãos enquanto afagas

Obuses que derramas em meus passos,
Em pedras e em espinhos forjas laços.

57

Entre todas as Divas, a mais bela
Decerto nos altares celebrada,
Por todos sonhadores evocada
Nos céus dos sonhos claros, uma estrela.

Beleza sem igual, somente dela
Clareia uma esperança pela estrada,
Tornando fabulosa a madrugada,
No quanto a fantasia se revela.

Espalha com carinhos, gentileza,
Dourando uma emoção que peregrina
Aos poucos com coragem me alucina

Dizendo da fantástica beleza
Forrando de alegrias nosso chão,
Deitando sobre todos; a ilusão...
Marcos Loures

58

Entre os altares belos dos meus sonhos,
Ergui o meu castelo com carinho.
Tijolos de esperança mais risonhos,
Com beijos e delícias fiz o ninho.

Protegem-me teus olhos, meus faróis,
No pátio, nossa cama, meus folguedos,
Nos holofotes fortes, dois mil sóis,
No cofre, coração, nossos segredos.

Na ponte levadiça do desejo,
No fosso da promessa, teu orvalho,
Das mãos que se procuram, azulejo,
Descubro cada morro, cada talho...

Mesmo que, no castelo, há cicatriz,
Rainha que desnudo... Estou feliz!
Marcos Loures

59

Entregue sem limites ao carinho,
Vagamos, pirilampos pela rua.
Tocados pela argêntea e clara lua,
Irmanados, seguindo este caminho

Que leva à fantasia feita em ninho,
No qual a nossa sanha continua
No encanto de minha alma que flutua
A Deus, neste momento eu me avizinho.

Um pássaro que sabe da gaiola
Da fria solidão que nos assola
Reconhece a janela, num instante.

No amor que prosseguimos sem entrave
A marca destes sonhos já se grave
Promessa de outro tempo; cativante...
Marcos Loures

5960

Entregue às mais temíveis penitências
A vida vai seguindo entediada,

A sorte tantas vezes adiada
Mortalha que prossegue em insolvências

Os olhos vão banhados por demências
Tantas vezes por ti remediada
A dor que não se fez aliviada
Entranha no meu corpo tais ardências.

Gerando um ninho envolto por serpentes
Cravando em minha pele finos dentes
Prevendo ao fim de tudo, uma desgraça.

Deitado sobre um rio caudaloso
O beijo que me dás, tão asqueroso
Destino mais cruel, assim se traça.
Marcos Loures

61

Entregue aos desatinos, penitentes
Carrego em minhas costas esta cruz.
Os olhos se perdendo sempre ausentes
Falena em desespero pede a luz.

Algozes, as correntes que me cortam,
Esfacelando a carne, expondo os ossos
As fantasias tolas já se abortam,
Restando tão somente os meus destroços.

O tempo de sonhar não mais existe
O canto que ora entôo é de agonia.
Seguindo pela rua, amargo e triste
Nublado, em névoas densas, o meu dia.

Mas mesmo nesta estrada tão deserta
Irei sobreviver, esteja certa!
Marcos Loures

62

Entregue ao teu poder de sedução,
Teus olhos são decerto meus faróis,
Amor que sempre traz transformação
Estende em nossa cama, raros sóis.

As horas do teu lado são amenas,
O quanto que em desejos tu traduzes
Fazendo com que eu busque qual falenas
Atrás de claros lumes, belas luzes.

A marca que se entranha em minha pele,
Das garras e dos dentes da pantera
Ao teu prazer meu sonho já compele
Prazer que mil prazeres sempre gera.

Somando nossos passos: infinito.
Amor feito em bonança, em paz, bendito...
Marcos Loures

63

Entranho um sentimento mais voraz
Frementes sensações que se apoderam,
Não deixam mais pensar e nem ponderam,
É muito além do quanto se é capaz.

Porém em tanta insânia satisfaz

E mostra nossos sonhos que se geram
Do amor, suas entranhas. Pois vieram
Do sonho de ser muito além de um cais.

Em júbilo, num êxtase sublime,
Augúrios; benfazeja intemperança
Vulcânica explosão em fonte e chama,

Amor que com delícias me suprime,
Ao ápice contigo já se alcança,
E traz em divindade toda trama...
Marcos Loures

64

Entranho teus desejos no meu corpo,
Um porto onde atracar loucos delírios.
Atiro-me em teus braços, roço a pele
Compele-me a vontade de beber

Sabores, tua boca, sexo, aromas.
Romãs deliciosas dos teus seios,
Nos veios que entreabres penetrando,
Alçando o infinito em tuas pernas,

Cisternas, locas, furnas, fendas, gozo...
Repouso meu tesão nestas lareiras,
Fogueiras que umedecem e me encharcam,
Aplacam quando acendem em fulgores

Impudicos altares onde tramo
Segredos, belos vales que eu entranho...
Marcos Loures

65

Entranho em tua xana, dentes, língua
E sorvo no teu grelo, mil prazeres,
Não vou deixar que a noite venha à mingua,
Adentro ao fogaréu como quiseres

Aprofundando sempre quero mais
Introduzindo os dedos, umidade...
No gozo que se chega, faço o cais
Aonde aporto, louco de vontade.

E sinto em teus orgasmos as tempestas
Que invadem, temporais e furacões,
Vasculho com desejo tuas frestas
E bebo cada gota, aos borbotões.

Depois em calmaria nem descanso,
Ouvindo teu gemido, eu quero e avanço...

66

Entranham com delírio a mesma dança
Meus olhos que te buscam nestes sonhos,
O gozo da alegria já se alcança
Deixando para trás dias tristonhos.

Realce que se mostra em cada verso
Denota todo o bem que eu também quis.
Viver em harmonia este universo
Demonstra o quanto quero ser feliz.

Contendo a cada olhar o teu retrato,

Reluz em nós um brilho inigualável.
A fantasia inunda este regato
Legando ao mar beleza incomparável.

Sentir o teu perfume junto a mim,
Demonstra quão divino este jardim....

67

Entranha por meus olhos, rasga o peito,
Adentra nos momentos mais fortuitos,
Deveras se permite por direito
A conhecer do sonho seus pertuitos.

Satisfazendo torna insatisfeito
Em cortes tão profundos e gratuitos
Amor conhece já qualquer defeito
E vence assim mostrando os seus intuitos.

Vencido pela seta do moleque
Não tendo outra saída sigo assim,
Das dores e prazeres todo o leque

Baderna vão fazendo dentro em mim.
Na lágrima que o tempo nunca seque
Certeza: flor/espinho em meu jardim.
Marcos Loures

68

Entranha o mais gostoso e doce cheiro
Na pele de quem quer e não descansa,

Do jeito que se pensa, verdadeiro
Amor o tempo inteiro é lua mansa.
Do sonho em que navego, gondoleiro
Deixando à solidão sequer lembrança.

Nas praças os coretos fazem festa,
Um suburbano trem faz reboliço
Mergulho todo o tempo que me resta
E quero muito além de apenas isso
Amor sem ter juízo, sempre presta
Gozo compartilhado, o que eu cobiço.

Nas danças e delícias, danações.
Delitos espalhando tentações...
Marcos Loures

69

Entranha no meu peito esta vontade
de ser além de um simples sonhador,
do amor que me trará felicidade
um novo dia, eu quero recompor.

vivendo finalmente esta verdade,
eu vejo o teu olhar a me propor
um gesto com total suavidade,
com toda fantasia e farto ardor.

beijar a tua boca mansamente,
seguir os meus desejos sem pudores,
teus lábios, mensageiros redentores

clamando ao gozo intenso, num repente,
chamando para a glória de poder
viver a plenitude de um prazer...

Marcos Loures

5970

Entranha cada raio em nossa vida,
O desejo mais sincero e sempre intenso
Da sorte e da alegria repartida
Vivendo amor em paz e gozo imenso.

Dançando sobre estrelas e faróis
Arcando com meus erros e pecados.
Inundação divina em arrebóis
Cardumes de prazeres revelados.

Mergulhos em nós mesmos, riso farto,
Viagens por incêndios fogaréus,
Altares catedrais em nosso quarto
Trazendo os mais insanos, belos, céus...

No quanto eu te desejo, assim, demais
Corcéis entre brilhantes e cristais
Marcos Loures

71

Entrando tantas vezes pelo cano
Não aprendi na vida a ser sacana,
Embora guarde em mim o desengano,
Eu sei da podridão da raça humana

Tem gente disfarçada de bacana
Gatuno sem vergonhas, um bichano

Nesta arte de roubar, mas não me engana
Enquanto sacaneia já faz plano

Renova o repertório de trambiques,
Os barcos naufragando nos seus diques
Cambada na verdade é bem astuta

Traíras, não conhecem a amizade,
Sorrisos, quando dão, de falsidade.
Ó turma de pilantra fédaputa!

72

Entrando pela porta de teu quarto,
Na noite tão querida de meu bem,
Teu corpo delicado... Não me aparto
E manso, te chamando, agora... vem.
Depois de tanto amor, deitar bem farto;
Lá fora não existe mais ninguém...

Sentado em tua cama, minha rosa,
Ver toda esta beleza iluminada
À lua que se mostra radiosa,
Nudez de uma rainha de uma fada...
A pele tão sensível, tão gostosa,
A vida se mostrando extasiada...

Depois que o sol chegar recomeçar,
O tempo nunca mais irá passar....

Marcos Loures

73

Entrando nesta mata sem ter mapa
Eu vi os meus remendos pelo chão.
Enquanto a fantasia não escapa
Teimoso vou buscando atracação
E o tempo com certeza em viração
Prefiro guarda-chuva, pois sem capa

Jamais enfrentaria a tempestade,
Anônima figura mostra a bunda
Andando pelas ruas da cidade
Enquanto a poesia já se afunda,
Matando da expressão a liberdade,
Palavra com certeza é nauseabunda.

Melhor esta ignorância feita em créu
Vendida com nobreza de bordel...
Marcos Loures

74

Entrando em conexão, desejos e vontades
Delírios que concebo, encontram seus caminhos.
Na fúria em explosão fartas saciedades
Brindando no teu corpo; insanos, raros vinhos.

Carinho tão profano, imensas tempestades
Adentro em alegria invadem nossos ninhos
As fontes deste sonho em que tais claridades
Nos olhos feitos gozo; em seda, organdi, linhos...

Viajo em tua pele, abraços e prazeres
Sementes do desejo, ardentes madrugadas,
Na festa qual banquete, as taças e os talheres

Chamado em que se escuta a força do querer.
Vagando sem destino, encontro estas estradas
Traçando em tua pele um rumo a percorrer...
Marcos Loures

75

Entrando em cena a atriz, brilha o cenário,
Cabelos longos, negros, enfeitados.
No canto e no teatro, encanto vário
Delírios em desejos provocados.

Tu tens na fortaleza, a tua marca,
Os lírios no teu nome, sol e mel.
O amor que dominando sempre abarca
Os sonhos que te levam para o céu...

Independente, segues tua estrela
Que nada impedirá o forte brilho.
Na voz que fascinando, rara e bela
Florindo este caminho que ora trilho

Na doce fantasia de poder
Em versos, meu amor, te enaltecer...
Marcos Loures

76

Entre nuvens tão negras vejo o sol
Tornando imaginável a esperança.
Palpável fantasia que se alcança

Tomando num instante este arrebol.

O amor tem seus segredos; disso eu sei.
E nada impedirá que eu os desvende,
E enquanto a luz do olhar sublime acende
Vassalo se imagina feito um rei.

Carruagens e lacaios, festas, valsas,
Por mais que estas palavras soem falsas
Eu sei que isto eu senti; quando te vi.

E neste emaranhado de teus braços,
Os gozos que já foram tão escassos
Proliferam delírios junto a ti.

77

Entre meus dedos, passa o tempo todo,
Brincando com a sorte, louco ri.
Permite tanto engano, tonto engodo,
Depois, finge que nunca esteve aqui.

Moleque solitário não dispensa
A gargalhada firme depois disso.
Por mais que tolamente, a recompensa,
Se mostra numa flor, quase sem viço.

O tempo é companheiro predileto
De uma saudade feita em mil lembranças.
Por vezes tão vazio, outras repleto
Matando devagar as esperanças.

Agora que se foi o bonde e o trem,
Amor fora do tempo, sinto, vem...

78

Entre beijos, carinhos, corações.
Nossos passos são mansos e macios...
Vivemos das eternas emoções
Que tramam e nos chamam nossos cios.

São deuses dos amores nossos pais...
Amando sem sequer saber limite.
Nos braços deste amor eu quero mais,
Delícias, te desejo; Nefertite...

Eu quero me salgar na tua praia
Eu quero te encontrar na minha cama.
As ondas vão subindo tua saia,
Acendem de repente minha chama...

É minha, com certeza, uma alma gêmea.
Minha mulher amada, minha fêmea...

79

Entraste em minha vida no momento
Em que, sem ter defesas me encontrava.
Ao mesmo tempo imerso em tanta lava
Não pude segurar o sangramento.

Por vezes quando insano, eu te atormento
Minha alma em vão cativa, tua escrava
Tentando disfarçar, romper a trava
Sonega o que maldiz o sentimento.

Espúrio, vago em versos o infinito

Inútil disfarçar, por isso eu grito
Infecto não consigo a liberdade.

Entraste neste traste que sou eu
No mesmo instante o rumo se perdeu,
Não posso suportar tal claridade...

Marcos Loures

5980

Entraste em minha vida como o sol
Que invade a senda outrora tão escura,
Trazendo claridade ao arrebol
Calor em luz intensa, com brandura.

Ao permitir que o sonho já renasça
No coração outrora tão sombrio,
Tristeza num momento se esfumaça
E um mundo mais sublime; eu fantasio.

Espalhas a esperança verdejante
Que toma este cenário ao mesmo instante
Em que ressurge, enfim, o alvorecer

Amor que em farto brilho me domina,
Dos olhos radiantes da menina
Imagens fascinantes; posso ver...
Marcos Loures

Entende por que sou o Zé do Jegue?
Um velho repentista desdentado
Que usando as velhas do passado
Não tendo nem diabo que carregue.

Se às eu pareço meio entregue,
No fundo não prescrevo samba ou fado,
Fazendo do forró meu canto e brado,
Eu não suportarei falso que empregue.

Você bem que podia vir comigo,
Mas sei que represento algum perigo
A quem se faz tão culta, assim solene.

Viola dedilhada num ponteio
Sem mágicas nem técnica eu receio
Que ao te tocar macia, já lhe empene...
Marcos Loures

82

Entenda; a solidão nunca acompanha
Quem sabe da certeza deste amigo.
Por mais que tua dor seja tamanha
Decerto nos meus braços, teu abrigo...

Nunca estará sozinho, com certeza.
A mágoa que perturba já consolo.
Não deixe que te toque tal tristeza
Amiga deite aqui, toma meu colo...

Tanta dificuldade pela vida
Somente uma verdade te liberta.
E saiba, meu amor, minha querida;

Terás o meu apoio, esteja certa...

Não tema que esta vida te magoe
E se te maltratar, amor; perdoe...

83

Então vamos; querida, em carrossel,
Girando neste parque da emoção.
Tiaras são estrelas deste céu
A flor do meu desejo em sedução
Roubando desta flor, fazendo o mel
Que emana em nosso sonho de paixão...

No doce do algodão da paz imensa,
No lúdico prazer de estar contigo.
Que a força deste amor, pra sempre vença
Que encontre em nossos braços seu abrigo.
Tu és, em minha vida, a recompensa
A paz que há tanto tempo, enfim, persigo...

A roda da fortuna me mostrou
A glória deste amor que nos tomou...

84

Então se não me queres quero um meio
De ter ao fim da festa algum consolo,
Quando deste infinito fui ao solo,
Mudando a direção do antigo veio.

O amor que me fez sábio e me faz tolo
Promete a solidão que de permeio
Dizendo com certezas ao que veio

Traduz o que fizeste com vil dolo.

A moça que vestiu falso recato,
Do nó que tantas vezes não desato
A forca como herança, meu brinquedo.

Quisera ser quem sabe um adivinho
Talvez ao perceber estar sozinho
Teria terminado desde cedo...

85

Então prepare bem esta grutinha
Que vou fazer contigo uma festança
Espero que ela esteja molhadinha
Mais firme e mais gostoso o pau avança.

A boca mais sedenta e safadinha
Com força me chupando logo alcança
Vontade de foder tua bundinha
Querida, devagar, a gente amansa

Prometo que coloco com jeitinho,
Do jeito que tu queres, com tesão,
Depois tu vais beber todo o leitinho

E não desperdiçar nenhuma gota.
Encharco com a lava este vulcão,
Na sede que jamais, amada, esgota...

86

Ensinou o poder de uma brandura
Quem fez do amor em paz o seu pendão.
As dores de minha alma vêm a cura
Na força tão sublime do perdão.

Durante tanto tempo em vã procura
Imerso na terrível solidão
Ouvindo essa palavra com ternura
Eu aprendi sem prece ou oração

Que o bem que nos foi dado em plena graça
Destino de quem sabe, logo traça
Mudando em paz e glória o seu caminho.

Num Pai que é nosso irmão, ao mesmo tempo,
Mesmo no mais temível contratempo,
Expõe em suas mãos, manso carinho.
Marcos Loures

87

Entorpecido, insano, noite afora.
Em gozos mais profanos, mil espasmos.
Entornas teus humores, me decora
Nas sensações mais loucas, nos orgasmos...

Em relampejos tantos, chama e fogo,
Nos corpos que se tocam, furacões,
A vida se passando neste jogo
Marcado pelas brasas das paixões...

Tu sabes quanto eu quero o teu prazer,
Fazer amor contigo não me cansa,
O sonho tão gostoso de viver,
Nas nossas doces noites já se alcança.

Tu és minha mulher, fêmea, querida...
A luz que é derradeira em minha vida...
Marcos Loures

88

Entorno uma esperança tão querida,
Caminho entre estas fontes deslumbrantes
E penso em paraísos por instantes,
Minha alma enamorada e distraída...

Há tanto que buscara nesta vida
E nunca percebera interessantes
Momentos sensuais e provocantes,
Na força desta sanha concebida

Açoda-me a alegria, eu alço os céus
E a noite derramando raros véus,
Estende-se em luar, regendo os passos

De um venho caminheiro apaixonado,
E agora que te tenho aqui do lado,
Só quero em minha noite os teus abraços.
Marcos Loures

89

Entornas, nos teus olhos, poesias;
Convite irrecusável para a festa .
Agreste sensação alegorias
Que amor insuperável quer e gesta.

Harmônico desejo em que me guias,

Vencendo a solidão que ainda atesta
O quanto foram vagos velhos dias,
Impregnar-me de ti, o que me resta.

Sentir o teu perfume, tua pele,
Roçando o teu cabelo em minha tez.
Arfante este delírio, insensatez,

Argúcias já permitem que se atrele
Ao corpo um outro corpo que esfaimado
Transita um infinito do teu lado...

5990

Entornando sedução
A morena desfilando,
Parecendo um furacão
No recanto, às vezes brando,

Meu olhar te procurando
Vai seguindo a procissão
Pouco a pouco penetrando
Acelera o coração.

Da morena tão brejeira
Que sorrindo traz a festa,
Meu desejo entra na fresta

E balança esta roseira,
Seu molejo já me atesta,
A morena é brasileira!

Entorna sobre nós rara esperança
O brilho em carrossel do amor que trazes,
Não tendo mais palavras sequer frases,
Apenas este amor que agora alcança

Minha alma que guardara na lembrança
Distantes ilusões, longínquas fases
De dias tão doridos quanto audazes
Matando o que restou de uma criança.

Das farpas que trazia em ironia,
A mansidão na voz demonstraria
A força deste amor, claro e preciso.

Mulher maravilhosa, bela e sábia
Trazendo na doçura, tanta lábia,
Sabendo transformar a dor em riso.
Marcos Loures

92

Entoas sinfonias em gemidos
Trazendo pirilampos para a cama.
Tocando em profusão nossos sentidos,
Prazer que a todo tempo se reclama.

Decifro em signos, beijos repartidos,
De senhas e loucuras, farta gama,
Além dos velhos ritos percebidos,
O fogaréu intenso nos inflama.

Senhora tentação nos braços teus,
Desejo se assenhora e não descansa,
Enquanto a vida trama noite mansa,

Os olhos se devoram sem adeus,
Espalhas fulgurantes labaredas,
Nas teias e centelhas, já me enredas...
Marcos Loures

93

Entendo teus reclames, teu queixume,
E até percebo nisso o teu carinho.
A rosa quando exala um bom perfume,
Demonstra quanto vale o seu espinho.

Depois de ter contigo este costume
Dos versos que se mostram tal caminho,
Percebo teu amor neste ciúme,
Reinando tantas vezes, nesse ninho.

Tu és a minha amiga, amada amante
Que sabe cada sonho que possuo,
Futuro nos teus braços eu construo

E traço meu destino em fino trato,
Do amor que se fez sempre triunfante
Vibrando em teu olhar o meu retrato..

94

Entendo sermos feitos deste barro
Estercados por sangue e por vanglória.
Quais meros passageiros desta história,
Capotamos; por vezes cada carro.

E quando em sortilégios eu esbarro,

Refletindo defesas que a memória
Preparo-me pra dor ou pra vitória,
Na tábua da beirada, enfim me agarro.

Mistérios que enfrentamos vida afora,
Entorpecente luz que nos ancora,
Momentos de ilusão e fantasia...

E, quando em desespero, sem saída,
A sorte se mostrando distraída,
O lenitivo vem da poesia...

95

Entendo o verdadeiro amor, querida
Como aquele que traz a liberdade.
Um pássaro encontra uma saída
Seguindo o que trouxer a claridade.

Às vezes na nossa alma uma ermida
Transporta ao pensamento a fria grade.
Porém qualquer batalha a ser vencida
Terá firme suporte na amizade.

A luz que sempre emanas pode dar
O rumo que cansaste de buscar
E mesmo acreditavas não haver.

Romper os elos tolos do passado,
No encanto por Jesus anunciado
Verás a magnitude do prazer...

96

Entendo finalmente o bem de amar,
Na noite que em cruzadas descobrimos
Caminhos geniais que pressentimos
Na força inusitada a nos tomar.

A vida se mostrando devagar,
Tirando do passado velhos limos,
Estrelas percorrendo serras, cimos,
Momento deslumbrante, constelar.

Tiaras de esperanças e prazeres,
Percorrem nossos céus, olhos reviram,
Girando em carrossel, a noite passa...

Encontro em fantasia bens quereres
Os anjos vendo a cena já se atiram
A solidão, vazia, se esfumaça...
Marcos Loures

97

Enquanto tu me negas primavera
Minha alma tantas vezes esquecida
Do nada já prossegue convencida,
Restando tão somente a fria espera.

Um sonho em alegrias. Quem me dera...
Porém recebo em troca a despedida,
Trazendo este abandono à minha vida
Abrindo no meu peito uma cratera...

Olhar segue tristonho, amargo e vago,
De uma esperança eu bebo mais um trago,
E a seca se refaz no meu jardim...

Uma ilusão rondando a minha casa.
Lembrança do que fomos tanto abrasa...
Enchente gotejando dentro em mim...
Marcos Loures

98

Enquanto tu falseias e reluzes
Um falso diamante mavioso.
Os erros que cometo e reproduzes
Premissas dum cardápio belicoso.

Às vezes nos carinhos os obuses,
Um jeito de prazer mais caprichoso,
O quanto tanto queres ou recuses
Ferrenho borbulhar doce e jocoso.

A carga divida que tramamos
Peçonhas entranhadas quando falo,
Bebendo este caminho no gargalo

Vazios infinitos nós somamos
E vemos bem mais perto a solução
Amor que seca o vinho e louva o pão.
Marcos Loures

99

Enquanto trazes paz, suave alento,
A vida descortina um pesadelo.
Queria, amor, por certo nunca tê-lo,
Porém já não me larga. Eu sempre tento

Fugir da solidão, meu pensamento

Envolto em tuas teias, num novelo;
Quem dera finalmente em ti vertê-lo

Assim teria a paz que em vão procuro.
O chão que outrora arei, deveras duro,
Negando em aridez, semeadura.

Felicidade, aonde pode estar?
Desfilo as amarguras bar em bar,
Na embriaguez encontro a minha cura...
Marcos Loures

6000

Enquanto se faz tola profecia
Falando deste tal Apocalipse
Decerto, meu amor, se poderia
Juntar os nossos corpos num eclipse

Fazer a brincadeira mais gostosa
Aquela do crescer, multiplicar,
Eu sei que pode ser maravilhosa
Deixando colocar bem devagar.

Às vezes eu tentei ter a resposta
De uma pergunta simples que ora faço,
A mão do Nosso Deus sempre foi posta
Cobrindo este universo, em todo espaço.

Igreja nos tratando feito boi,
Dizendo: Voltará quem não se foi...

A EXISTÊNCIA DE UM DEUS ONIPRESENTE E ONIPOTENTE É TOTALMENTE INCOERENTE COM A VOLTA DE QUEM ESTÁ PRESENTE.
Marcos Loures

01

Enquanto restar forças no meu peito
Irei lutar, eu juro, pelo amor
Que sei, ser na verdade, meu direito,
Poder que se sempre foi transformador.

Os olhos deste insano trovador
Adentram pensamento. Eu me deleito
Ao mesmo tempo quero ser aceito
Por quem meu verso canta, num louvor.

Não deixe que este sonho morra em vão,
Não quero ter vazio, o coração
Embora saiba ser mera promessa

Palavra que disseste, uma esperança,
Meu sonho, uma ilusão jamais se cansa,
Cismando, tanto amor, já te confessa...
Marcos Loures

02

Enquanto principia-se no sonho,
Deságua na total realidade,
Saveiro da ilusão, quero e componho,
Vislumbre da real felicidade.

Não tendo quem me espere ou que me aguarde
O tempo se transcorre tão medonho,
Envergando-me ao peso que me invade

Do amor que tantas vezes sei tristonho,

Imensidade encontro nos faróis
Roubados destes olhos tão perfeitos,
Envolto tão somente por teus sóis

Que entranham da esperança, dosséis, leitos,
Os lumes inundando os arrebóis
De cores tão diversas, belas, feitos...
Marcos Loures

03

Enquanto os pés mendigos não descansam
O medo se espalhando nos olhares
Daqueles que buscando não alcançam
São frutas que apodrecem nos pomares

Porém uma vingança já se estampa
Nas mãos destes meninos esfaimados,
Ao não temer a sorte feita em campa
Nem mesmo os sangues vários derramados.

Guerrilha que se mostra ressurgida
Baseados nas bocas, cocaínas,
A bala que te encontra, não perdida
Expõe tantas feridas das esquinas.

A fera adolescente que hoje mata
Especular reflexo, só retrata...
Marcos Loures

]

04

Enquanto os meus segredos tu desvendas,
Eu sigo peito aberto e destemido,
Tristezas são decerto simples lendas,
Destino em teu amor; sinto cumprido.
Não quero suportar antigas vendas,
Agora o céu se mostra colorido.

Mosaico multicor, caleidoscópio,
De todos os desejos, eu garanto,
O amor tem seu caminho todo próprio,
Mostrando ser possível raro encanto,
No doce de teus lábios o meu ópio,
Girando o tempo todo em cada canto.

Prazer inesquecível quando alcanço
O sonho em que perceba este remanso.

05

Enquanto os corações felizes cantam
Do céu se espalham raios em cristal,
O quanto os sentimentos já se encantam
Permite a claridade magistral.

Amor que em pura essência traz a graça
Delicadeza extrema em liberdade.
A vida nos teus braços calma passa
Deixando um rastro pleno em liberdade.

Vestido de desejos, em lascívia
Amor se torna audaz e convulsivo,

Manhã que se aproxima, clara e nívea
Trazendo em perfeição um lenitivo

Calando esta geleira, solidão,
Mudando destes ventos, direção.
Marcos Loures

06

Enquanto o teu desejo ele cobiça
Minhas vontades trazem calmaria.
A barca que se mostra em alegria
Nos ventos deste sonho, amor se viça.

Embora em alegria vã, postiça.
O beijo em despedida me dizia
Do gozo que jamais se concebia
Depois de inglória luta e falsa liça.

Não quero o sofrimento do vazio,
E mesmo que não seja o que pensei,
Amor vai dominando a minha grei

E mesmo que insincero, nele eu crio
Um Eldorado tolo e sem proveito.
Na fantasia inútil eu me deleito...
Marcos Loures

07

Enquanto o pensamento não desertas
Não posso prosseguir, eu te asseguro.
As horas vão passando sempre incertas

Proliferando em mim o céu escuro.

Eu juro, até com juros cada dívida
E pago se puder, ao fim do mês.
A noite solitária segue lívida
Vivida a fantasia morre rês.

Restando na parede o vão sorriso
Que um dia retratou felicidade.
Num vai e vem terrível, sem aviso
Eu sinto o cheiro amargo da saudade.

Quem há de condenar quem já sentiu
Amor que se fez muda e não pariu...
Marcos Loures

08

Ensina-me a marchar por sobre as águas,
Vencendo com firmeza cada medo,
Deixando para trás inúteis mágoas,
Saber da caminhada, o seu segredo.

Ensina-me a tornar, suave, o passo,
Na busca pela paz tão procurada,
Ao suplantar assim, ledo cansaço,
Eu sei que ao fim terei esta alvorada

Aonde possa ver a claridade
Do sol que Tu criaste, fonte e vida.
Meu Pai rompendo em fé algema e grade,
Verei depois de tudo, uma saída

Que leve ao Teu Reinado em plenitude,
Terei enfim bem mais que eu pensei, pude.

09

Enredos divinos
Amor nos conduz
Em tais desatinos
Encontro esta luz

Dos olhos, meninos,
Teu corpo seduz
Teus dedos tão finos,
Teu brilho reluz.

Eu quero comigo
A deusa gostosa,
Não temo o perigo,

Espinhos da rosa,
Vivendo contigo.
Mulher tão fogosa...
Marcos Loures

6010

Enredo do meu samba; desafogo,
A gente não se sabe nem por reza,
O amor que tanto quero e se despreza
Não serve pra atear sequer o fogo.

Perdendo de saída a festa e o jogo,
No ensaio demonstraste tal destreza
Causando na verdade uma surpresa,
Que venha mais audaz, agora eu rogo.

Mas trago este monstrengo, uma saudade
Daquela que se fez em desenredo,
Por isso reamar traz tanto medo

Aquém do que tentei, felicidade.
O sonho que morreu sem fantasia,
Requebra e sacoleja, Melancia...

6011

Enquanto uma ilusão resplandecia
Tornando o pensamento maltratado,
O resto que me coube em fantasia
Demonstra insensatez do meu passado.

Quem teve o seu altar numa alegria
Percebe seu caminho desviado
Na sombra do que fora, já trazia
Felicidade morta. Em duro brado

A voz tão solitária não alcança
Deixando quase inóspito em aspecto
Numa tristeza enorme corte e lança

Rolando em minha cama, mais inquieto,
Sozinho sem ninguém, desesperança
Última companheira em mesmo teto...

Enquanto uma esperança nos tomou
Amor vencendo em glórias a Razão
Dizendo deste tempo em que singrou
Tocando com firmeza, o coração.

O verso delicado que ensinou
O quanto é necessária esta emoção
Amor em explosão assim criou
No peito de quem quis, revolução.

Um tempo em que sonhar seja possível
No encanto que se mostra senhorio,
Amor entre tempestas invencível

Capaz de nos trazer farta alegria
Enquanto teu amor eu fantasio
Espalhas sobre amor, a fantasia
Marcos Loures

6013

Enquanto tu provocas e incendeias
Entranho em pororocas o teu mar,
Estrelas passeando mesmo alheias
Insistem em tocar e iluminar.

Minando estas defesas, feitas farsas
Abraços e carícias cios, sinas.
As roupas; amarrotas, rota esgarças
Enquanto o jogo inteiro tu dominas.

Vertigens entre estreitos labirintos
Com cócegas às cegas mãos avançam.
No chão, calças, vestidos, botas, cintos,

Nudez em nossa cama, chamas lançam.

Encanto sem perguntas vai cumprido.
E assim sou vencedor, mesmo vencido

14

Espalha em claridade o brado e a voz
A lúcida emoção que se assenhora,
Não tendo mais porque fugir agora
Eu tento um canto novo, mais feroz.

Cortando como faca o medo algoz,
Exclamo em poesia o que me aflora,
Quem sabe, com certeza não tem hora
Mergulha em cachoeira e bebe a foz.

Mortalhas que eu trouxera do passado,
Jogadas na fogueira/inquisição
Os olhos vão seguindo a procissão

Sabendo do que eu quero, mudo o Fado,
Nos pés a liberdade sem correntes,
O amor vivo rangendo os nossos dentes.
Marcos Loures

15

Esmero-me em fazer-te mais feliz,
Querida, jamais tive em minha vida
Amor que tanto quanto o nosso eu quis!
Minha alma tão tristonha e ressentida

Marcada por enorme cicatriz
Prevê que nos teus versos, a saída
De um mundo mais risonho que refiz
Após pensar em dura despedida...

Desditas? Como as tive! Foram várias...
As horas se passavam temerárias
Na solidão cruel que conheci.

Agora enfim percebo um novo dia
Repleto de emoção, de poesia,
Estando sempre assim, perto de ti...

16

Esmero esmeraldina sensação
Dos olhos da mulata que sonhei.
O verde que esperança em coração
Nas turmalinas vertem minha lei...

Das hortelãs e mentas, meu refrão...
Dos peixes que – menti – jamais pesquei
Qualquer piaba vira tubarão.
Com sereia postiça me encantei...

A sensação que nunca me alucina
Se faz em tempestade e é calmaria
A moça embriagada se faz fina,

A lua que brilhou traz pleno dia,
Amor sem ser morfina, me amofina
A pedra que te dei? Bijuteria...

17

Esmeraldinos trilhos desvendados
Tesouros que encontrei em vales belos.
Lançando a minha sorte nestes dados
Roçando a minha pele teus cabelos.

Sabê-los divinais quanto aromáticos
Sedosa sensação entre meus dedos.
Ao vento se libertos, emblemáticos
Afagam e convidam para enredos

Diversos e decerto maviosos
Fogoso este corcel em disparada
Adentra campos ricos, valiosos
Fartura em teu prazer é demonstrada.

Assim somando o quanto com te quero
Do amor que assim me dás, amor eu gero...

18

Esguias criaturas vagam sós,
Mosaicos entre trevas e fulgores.
Renascem de distintos, ermos pós
Exalam os mais pútridos odores.

Encontram em cada esgoto, rio e foz
Caleidoscópio opaco, furta-cores
Nem sombras no caminho, nada após
Senão ledas fumaças e vapores.

Mergulham pareadas num abismo
Rolando sobre pedras se esfacelam,
Nem insólitos pares chegam, velam

Disfarçam-se num frágil mimetismo,
Mostrando suas faces, compleições,
Vislumbro as minhas torpes ilusões....
Marcos Loure

19

Esgueiro-me nos pântanos dos sonhos,
Etéreos sentimentos me guiando,
As pedras entre as trevas desabando,
Os risos que ora escuto são medonhos.

Cadáveres ressurgem e, bisonhos,
Adentram cada sala, quarto, em bando.
O quanto desejei de um mundo brando
Entre escombros, sarcásticos, risonhos.

Perecendo em total putrefação,
Minha alma sem destino, expõe seu cerne,
E enquanto a fantasia tola, inverne,

Não resta nem sequer algum suporte.
Olhando calmamente para a morte,
Bebendo ao meu jazigo, a solidão...

6020

Esgueiro-me entre as pedras que legaste
Como herança soturna, em penitência.
Felicidade outrora fora urgência
Agora, morto o sonho, nem mais haste.

Resgate de ilusões. Frio contraste,
Restando como porto, esta demência

Que crava suas garras. Impotência,
Denota o que hoje sou: inútil traste.

Meus óculos quebrados, riscos, giz.
O terno não me cabe, nem podia,
Exorto o que buscara em poesia,

E tento, inutilmente, ser feliz.
O tempo que agrisalha a fantasia,
Do tanto que busquei, vem e desdiz...

21

Esgueirando entre farsas e falácias,
Perambulando em sonhos, vagabundo,
Diversas peripécias, medo, audácias
Não valem de um amor, nenhum segundo.

Espúrio, o velho canto assonetado
Mumificando os versos de um ignaro.
Contemporânea luz que de bom grado
Condena o meu poema ao desamparo.

A lua se minguou, não voltará.
Os bardos do passado? Sem velório
Enterro preparado desde já,
Apenas um otário merencório

Expressa nas estrofes, sentimento,
E assim o profundo arrependimento..

22

Esgotos que de uma alma sem paragem,
Adentram vilarejos e cidades,
Nas ruas e nos bairros, rompe grades
Sem nada que inda impeça na viagem

Aos poucos profanando esta paisagem
Reflete com certeza realidades
Daqueles cuja carne presa às grades
Pensam ser liberdade uma miragem.

No ágio que se cobra pela vida,
Escárnio em cada gota apodrecida
Ofuscando o futuro. Bolsos cheios.

A fútil gargalhada da pantera
Que inverna, tão venal a primavera
Negando dos famintos, seus anseios...
Marcos Loures

23

Esgotos dentro da alma e nada mais,
Arquétipos demonstram com certeza
Que a podre serventia posta à mesa
Derrama cada gota que sangrais.

Nós somos de nós mesmos os chacais
Cadáveres servidos, sobremesa,
Dos homens frágil homem sendo a presa
Estampa estes covardes rituais.

No riso tão sarcástico, a peçonha;

A face desta fera que, medonha,
Habita dentro em nós, insaciável

E mostra com escárnio o que se espelha
Das almas, como um fogo, uma centelha
Desta ira que, inerente, é implacável...

Marcos Loures

24

Esgotos conheci em farto gozo,
Ferindo minha pele em tanto espinho.
Latejam minhas carnes, mar jocoso
Jogando tempestade em meu caminho.

Sombrios olhos vento furioso
Lambendo minhas pernas, vou sozinho.
Recebo a podridão mais carinhoso
E faço deste aborto sonho e ninho.

Arranco os doces versos, os vomito,
E faço desta angústia senda e rito,
Lanhando meus costados, cego e mudo.

Falando do que sou, não mais resisto,
Eu sinto que em verdade não existo,
Apenas um penedo frio, agudo...

25

Esgoto minhas forças e não tendo
O bem que inutilmente desejei,
No velho coração cada remendo
Destrói a fantasia que sonhei.

Estampas um sorriso no teu rosto
E vejo a crueldade em ironia.
Olhar sem horizontes; vou exposto,
Caminho que busquei: dicotomia...

Nos ombros das montanhas, foge a lua,
As águas se poluem: solidão...
Verdade se mostrando dura e crua,
O amor foi tão somente uma ilusão.

Molambo da esperança; sigo só,
O sonho se reduz em frágil pó...

26

Esgares, garatujas, um bufão
Num sorriso patético convida,
A noite solitária tanto acida
Reflexos desta antiga negação.

Sorumbático andando rente ao chão,
Esperança há tempos esquecida
Minha vontade esvai-se, apodrecida
Jazigo dos amores, ilusão..

Tornei-me, não te disse, um eremita,
E mesmo que perceba uma pepita
Ourives sem talento, sigo só.

Perambulando a esmo, sem destino.
Espúrio sentimento não domino
E como um desvairado volto ao pó...
Marcos Loures

27

Esgarça a necessária liberdade
O tempo que vivemos tão sozinhos,
Distante do poder de uma amizade,
Uma ave não conhece mais seus ninhos.
Procuro pelo amor, felicidade
Que encontro tão somente em teus carinhos.

Amar além de tudo, simplesmente,
Amar sem ter cobranças ou mentiras,
Amar e ter na vida finalmente
O amor que não se esgarça em tantas tiras.
Porém e num momento, de repente,
O não do desamor em mim atiras,

O peito sonhador fica calado,
Seguindo maltrapilho e maltratado.

28

Especular reflexo, só retrata
O olhar em que haveria ingenuidade
De tanto que se fere e se maltrata
Os cães sempre procuram igualdade.

Da súcia que devia legislar
O rosto que se expõe, em podridão
Permite que se veja o mesmo olhar
Daquele que trafica, exploração.

Na luta que de dá nem concha ou mar,
Os erros cometidos são de todos.
Numa omissão difícil de explicar
Criamos pra nós mesmos vários lodos.

Fuzil, ora brinquedo de criança
Expressa, em realidade, uma vingança...
Marcos Loures

29

Espectros que caminham pela noite,
Fantasmas de um noctâmbulo poeta,
Queimando em minhas costas, tal açoite
A morte ainda serve como meta.

Jogado pelos cantos e sarjetas,
Olhando o meu passado sem clemência,
Carrego no meu peito vãs tarjetas,
O risco não passou de penitência.

Ourives que lapida a falsa pedra
O pensamento vaga entre as marés,
Em meio a tais falésias. Peito medra,
E acolhe novamente estas galés

Que impedem o meu passo libertário,
Um rio que transborda no estuário...

6030

Espectros do que fomos me perseguem
E tomam meus anseios cerebrais,
Aos poucos; feramente, eles conseguem,
Eu não me livrarei deles, jamais.

Por mais que outros amores venham, neguem,
Esta presença insana de abissais
Cadáveres de ti que inda me seguem,
Perseguem com tais fúrias canibais.

Esmigalhando o sonho que eu tivera
De ter ao menos restos no jantar,
Sorrindo em ironia, amarga fera

Não deixa que eu prossiga, feito um amo
Do qual não consegui me libertar.
Uma voz sepulcral repete: eu te amo!

31

Esparsos sentimentos tão confusos
Pelos caminhos todos que segui.
Suores e prazeres mais profusos
Encontro tão somente, amor, em ti.
Horários se misturam, vários fusos,
Mas tudo que esperei estava aqui.

Na paz mais desejada sem desdita
Neste carinho manso que me dás.
A lua em nossos olhos, infinita

No mar em calmaria, tanta paz.
Minha alma tão feliz te cerca e grita
Na luz e na alegria, mais capaz.

Aos Céus elevo preces e louvores
Na glória destes dias redentores...

32

Esparramas teu gozo sobre mim,
Na lava que me queima e me sacia.
Eu quero estar contigo até o fim
Mordiscas meus desejos, alegria.

Aguando tuas flores, teu jardim,
Enaltecendo sempre a fantasia
Do mundo que nos mostra em tal festim,
Um gesto de calor e de euforia.

Serenos vão caindo em nossos portos,
Corpos que se buscam, sem fronteiras.
Destinos que julgávamos tão tortos

Molduram em delícias; novos planos
De noites tão fantásticas, ligeiras,
No fogo destes sonhos sobre humanos..
Marcos Loures

33

Espalho no infinito claros versos
E bebo as calmarias que encontrar,
Vagando em liberdade os universos,

Nos braços deste amor faço o meu lar.

Lauréis; não imagino na chegada,
Nem mesmo uma fanfarra nem festejos
Apenas a manhã iluminada
Roubada destes sonhos mais sobejos.

Vagando nos meus céus, estrelas puras,
Reinando sobre os cantos, francos olhos.
Recolho tantas flores, sempre em molhos

Banhado pelos raios das ternuras,
Ferrolhos dos meus medos sem entrave,
Dos cofres eu encontro cada chave...
Marcos Loures

24

Espalho meus restolhos, vou ao léu.
Não tendo outro caminho estou contente,
Minha alma se perdendo num bordel,
Meu mundo vai morrendo delinqüente.

O gosto do fantasma já se sente
No pântano que exponho, doce fel.
Eu te amo e nada disso é tão premente,
Apenas garatujas feitas mel.

Ao respeitar teus peitos, silicone,
Encontro em tuas pernas belo cone
Aonde misturando meus retalhos

Permito nosso amor sem atos falhos,
Em toda servidão em que me lavo,
Prossigo tão somente teu escravo...

35

Espalho eternidade no infinito
Um simples amador decerto audaz,
Rompendo a solidão; frio granito
Apenas no demais se satisfaz.

A pedra que trazia no meu peito
Quebrada pelo riso da mulher
Chegando mansamente, desse jeito
Demonstra o que deseja, o que mais quer.

Mudando de conversa, simplesmente,
Amor assim se empresta em rebuliço,
A lua feita em mel, vem de repente
Prateia a minha sorte em novo viço.

Atiço os sentimentos, rasgo o verbo,
Matando o verso incréu, rude e soberbo.
Marcos Loures

36

Espalho em cada canto o meu sorriso
Onde espero espelhar felicidade.
A morte quando vem não manda aviso
Por isso é bom viver totalidade

Sabendo que no sonho em que matizo
Encontro teu olhar com liberdade
Um novo mundo; então, esquematizo
Aonde encontre em paz, sinceridade.

Amigos; encontrei por toda parte
Amores esquecidos, vento leva,
Aprendo todo dia uma nova arte

Com quem compartilhando cada passo
Acendo fogaréu matando a treva
Voando em plenitude, ganho espaço...
Marcos Loures

37

Escrevo tão somente por não ter
Respostas que procuro, inutilmente.
Às vezes por ofício ou por prazer
Rondando constelar e frágil mente

Que bebe da esperança sem saber
Se um novo amanhecer, lua pressente
Ou morre na alvorada, ou faz viver
Quem tanto se buscou insanamente.

Liberto os meus fantasmas e os recrio,
A mão que acaricia traz o frio
E toda a poesia é quase inútil

Intuitiva voz que não se cala,
Adentra o cobertor, impele à sala
E emana o verso, mesmo falso ou fútil...

38

Escrevo sobre amor

Assim, querida eu penso
Que o mundo vai tão tenso
Tristonho e sofredor

Sem canto sedutor
Aonde recompenso
Amor demais imenso
Que surge tentador.

Não quero mais quebranto
Nem sonhos doloridos,
Amor secando o pranto,

Tocando meus ouvidos
Com belos, ricos cantos,
Pra sempre resolvidos...

39

Escrevo por prazer, querida amiga
E nada me prendendo, sou feliz.
A liberdade é fonte que me abriga
Fazendo da emoção o que mais quis.

Não vejo outro motivo, forte liga
Atando as fantasias, amor diz
Deixando bem distante a vil intriga
O céu eu não desejo sempre gris.

Na dúvida não leia os versos tolos
Que falam tão somente do prazer.
Eu juro que não tenho torpes dolos

Tampouco omitirei a realidade.
Liberto o coração, posso escrever
O que desejo enfim: felicidade!
Marcos Loures

6040

Escrevo o teu nome
Na areia da praia,
No mar logo some,
Minha alma se espraia,

Matando uma fome,
Levanto essa saia
Desejo que assome
Que a sorte não traia.

Depois do teu lado,
Dormir calmamente,
Tão apaixonado,

Coração não mente...
Amor tão safado,
Dominando a gente.
Marcos Loures

041

Escrevo o que eu quiser, problema meu,
Se alguém tem paciência de me ler,
Que tenha ou não, depois algum prazer,
Tampouco se meu verso convenceu.

A vida emociona quem se dá,

Sem medos nem pudores, sem vergonha.
E quando mais uma alma assim se exponha,
O sol virá mais forte e brilhará.

Depois de um certo tempo eu aprendi,
Que tudo que procuro esteve aqui,
Escondido em meu peito pobretão.

Viver sem ter limites, já me orgulho
Da força e destemor deste mergulho
Que fiz às profundezas da paixão...

42

Escrevo nestas linhas, meu amor,
Na carta que te envio quanto eu quero
Viver contigo inteiro, ao teu dispor,
No sentimento raro e mais sincero.

Ansiosamente amada, eu tanto espero
O teu carinho em breve com ardor,
Neste amor que recebo, amor que gero;
Roubando um bom perfume em cada flor...

Amar é desvendar estrelas, céus...
E descobrir debaixo destes véus
De nuvens que nos cobrem, alegrias.

Tomar em doces lábios, tantos méis,
Bradando o nosso amor, mil decibéis,
Declarações febris, tal qual dizias...
Marcos Loures

43

Escrevi teu nome dentro em mim,
Segredos repartidos. Nossa história
Dizendo das tristezas de onde vim
Agora permitindo luz e glória.

O amor que a gente quer, chegando enfim,
Clareia sobre a treva merencória.
Da boca delicada, carmesim,
A sensação que resta: a de vitória.

Felicidade assim se compartilha,
Seguimos com prazer a mesma trilha
Sabendo que teremos melhor sorte

No amor que nos guiando levará
A tudo o que desejo, e desde já,
Nos braços de quem amo, encontro o Norte.
Marcos Loures

44

Escrevi nosso nome num papel.
O vento carregou e jogou fora...
Estrelas são cadentes lá no céu.
A vida não ficou nem se demora...

Nas mãos essa saudade de Noel,
Nas ruas que passeio tempo chora...
A lua que não pinta-se bordel
Momentos que não passam vão embora...

Meu vento se não tenho nada faço,
A porta do passado em pleno dia...

Menina vê se dá o teu regaço

A noite transparente me envolvia...
Vagando por quem fui procuro espaço.
Papel vira barquinho... Fantasia!
Marcos Loures

45

Escravos dos desejos, ambos somos,
Tomados pelas mãos de um deus faminto,
Eu quero desta fruta, doces gomos,
Amor que nos domina? Também sinto...

De ti querida, vivo tão cativo
Sou presa da emoção que nos invade.
Surpresas me tornando mais altivo
De tal bonança após a tempestade...

Eu estarei disposto a ter contigo
Amor que não pensara que existia
Ao lado de quem amo eu vou, prossigo,

Num vício desejado e glorioso,
Que traz tanto querer, santa alegria
Em cada novo encanto, mavioso...

46

Escravos do desejo, da promessa
No vício em que se deu a servidão,
Encontro na alegria a provisão
Que uma alma sem limites já confessa.

A vida procurada vai depressa
Escorre em cada dedo desta mão,
Eu sei que no final, foi tudo em vão,
E a luta interminável recomeça.

Ouvindo o crocitar do velho corvo,
Colecionando dores, sei do estorvo
Causado pela luz de uma verdade.

Chegando à tua casa, de manhã,
A sorte que eu queria é temporã
Deixando o teu desejo na saudade...

47

Escravo que não lavo cicatrizo.
Amarga insanidade faz sermão.
Nos sangues que me compras, não cotizo,
Nas servas que serviram, servidão.

Não me prejulgues nuca marca siso.
Medras essas mentiras mansidão.
No palácio premente, não preciso
Escravo que exorcisa escravidão...

No quanto quebra quadros e quebrantos,
Nos barcos que bateias brancos, bantos.
Reveses e ravinas más rapinas..

Nos aços embaraços e mortalhas...
Os machos que quebraste nas neblinas
As cortes que cortaste nas batalhas...

48

Escravo dos meus sonhos e desejos,
Não vejo mais saída. Estou cativo
E nisso com certeza eu me motivo
Teimando por espaços mais sobejos.

Excelsa maravilha nos arpejos,
Transbordo em pensamento estando vivo
E quando da esperança enfim me privo
Não vejo nada além destes lampejos

Nos quais eu faço o verso que permita
Singra este oceano que me trazes.
E quando os meus anseios são capazes

De lapidar cristais, ouro em pepita,
Repito os mesmos erros torpemente,
Retorno e bebo o nada novamente...

49

Escravo da ilusão; perdi meu rumo,
Cativo da esperança; nada trago
Sequer a solução de um doce afago,
Depois de tanto tempo, eu me acostumo.

Seria muito bom se houvesse prumo,
Mas sei profundidade deste lago
Aonde em fantasia quis ser mago,
E tudo se esvaiu em frágil fumo.

Não posso suportar mais tais calvários,
Riachos morrem margens, estuários,
E nada do que um dia disse foz.

Embora a liberdade custe tanto,
Ao menos não terei mais desencanto
Do insano amor, loquaz, voraz, atroz...

6050

Escorre em minha boca todo o sumo
Roubado desta manga amar Marina
Na boca que procura por teu prumo
No seio tão gostoso da menina.

Assim amar demais eu me acostumo
Depois o que fazer de minha sina,
Fartando do veneno do teu fumo
No vício que me toma e me domina...

Matando minha fome sem receio
Vibrando na cascata cachos pelos.
Nas rosas do mamilo lindo seio

Mergulho e me lambuzo quero o gosto,
Debaixo caracóis belos cabelos,
O beijo começou foi pelo rosto...

51

Escoriados sonhos já morreram
Devastação completa e derradeira.
Ao rasgares esta última bandeira
Catastróficos mares percorreram

As velhas ilusões embalsamadas,
Jogadas pelos cantos desta casa.

Apenas a saudade inda me abrasa
Falando destas águas derramadas

Perdidas na enxurrada de emoções
Na foz inevitável: solidão.
Amar é conceber pleno perdão,

Mesmo no desafio dos tufões
Manter a nau na rota, com firmeza,
Vencendo o temporal e a correnteza...

52

Escória que escoria e nunca escora
Espolia um cadáver ambulante,
A cada novo golpe comemora,
Um cavaleiro em fúria, galopante.

Salteadores cruéis, a qualquer hora,
Não deixam de beber um só instante
O sangue dos anêmicos e agora
Vibrando num sorriso espoliante

Do podre que plantaram colherão,
Destino desta corja é liberdade,
Colhendo o fruto amargo, resta ao povo

Olhar com mais cuidado na eleição.
Abutres descarnando na verdade,
Já pousarão decerto, aqui de novo...

53

Escondida detrás da lua cheia,
Em noite tão bonita e provocante.
Percebo que se oculta uma sereia
Atrás de uma palmeira. Delirante

Não vê que a sombra desce pela areia
Denunciando a deusa num instante,
Parece que ela foge, pois receia
Amor que me tocou. Mas triunfante,

Aproximo-me e beijo, tresloucado,
Sentindo um canto doce sussurrado
Que envolve minha noite em sedução.

E grito, alucinado, de alegria,
Ao perceber também que ela queria
O mesmo que eu pedia, em devoção...
Marcos Loures

54

Esconder as pegadas, abrir trilhas,
E ter que revolver antigos rastros,
Nos olhos da pantera ainda brilhas,
Derrubas sem querer bandeiras, mastros,
Não posso mais abrir as escotilhas,
O barco não teria âncora e lastros.

Partícipe da orgástica loucura
Que um dia desfraldaste, marinheira,
Ao marinar com sonhos a ternura,
Eu não passei sequer pela peneira,
Se o bote preparado não me cura,
Serpente rastejando sorrateira.

Parando pra pensar não fiz mais nada
Senão subir tão trôpego esta escada...

55

Esconde-se; em distantes, negros véus,
Os olhos da pantera tão faminta.
Das cores que eu herdei dos velhos céus,
Aos poucos se perdendo toda a tinta.

Extremas sensações, o tempo cala,
Agora a mansidão fazendo a festa.
O sol ao adentrar o quarto e a sala,
Abrindo no meu peito enorme fresta.

Capachos dos meus sonhos; bolorentos,
Na porta principal de minha casa,
Não quero mais saber dos teus ungüentos,
O tempo de sonhar já foi e atrasa.

O amor que tempestade, um dia fez,
Tocado pela calma lucidez...
Marcos Loures

56

Escombros do que fomos, eu reviro
E vejo que não sobrou quase nada,
A terra demonstrando em cada giro
Quão vão é vasculhar água passada.

De novo; em tuas farpas, eu me firo;
Revendo cada curva desta estrada
Embora no futuro eu sempre miro,
Aprendo com lição que me foi dada.

Os erros cometidos? Nunca mais!
Descuidos num amor serão fatais,
E disso trago enfim, toda a certeza.

A vida não refaz; seguindo em frente,
Não quero prossegui qual penitente,
Já basta de amargura e de tristeza!
Marcos Loures

57

Esfinge que ressurge enquanto medra
Decifra hieroglifos em cifrões,
Tu cevas entre servas, servidões
Um sonho quase gélido, de pedra.

Grisalhas fantasias, sonho indócil,
Senzalas, cadafalsos, falsos guizos.
Falácias entre neves e granizos
O amor se afigurando como um fóssil...

Afável criatura que devora,
Enquanto em teus enigmas eu me perco.
Sem Édipo em vão édito proclamo

Escárnios entre escórias, busco escora
A dor mesmo indolente é meu esterco,
Dos lábios da mulher, sou servo e amo...
Marcos Loures

58

Esféricas imagens, lua e sol,
Ardências e loucuras, gozo pleno.
Miragens tão somente, num farol
Deixando esta impressão de um longo aceno.

Essências e perfumes, mechas, pêlos...
Olhares se entremeiam, tempestades,
Meus lábios, teus abraços e cabelos
Novelos de paixões, insanidades.

Almíscares, jasmins, lavanda e rosas,
Colheitas em jardins imaginários.
As bocas se procuram desejosas,

Os corpos se confundem. Garatujas,
Prazeres que imagino; incendiários,
Nas camas e nas coxas, belas, sujas...

59

Esfacelado, podre, nauseabundo,
Amargas ilusões não trago mais.
No esgoto da existência eu me aprofundo,
Os lábios que pretendo são mortais.

Galgando outro universo num segundo,
Afasto-me deveras do meu cais;
Dos falsos guizos, tolos, eu me inundo,
Porém não poderei vê-los jamais.

O fato é que me féretro trará
Alguma paz que possa redimir,

Não posso e nunca devo me iludir,

Por isso é que desejo desde já
Que a mão deste carrasco duro e forte
Já traga o doce alívio, minha morte...

Marcos Loures

6060

Escuto o teu chamado e te procuro
Em meio a campos, fontes, ilusões.
O fruto da esperança tão maduro
Morreu em forte seca de emoções...
O chão em que plantei, deveras duro,
Não teve nem sequer adubações...

Mas restam os meus olhos te buscando
Nesta procura inútil e desdenhada.
O tempo da colheita vai chegando
E no jardim da vida colhi nada.
O dia que nasceu, amargo e brando
Mostrando cada curva desta estrada

Que leva, simplesmente à tal loucura,
Do amor que; sem remédio, busca a cura...

61

Escuto a tua voz e inebriado
Estendo o coração enquanto passas,
O mundo prazeroso que é criado
Em todos os caminhos vibra em graças

Do amor sou, com certeza, um seu criado.
Procuro por seus rastros; ruas, praças.

Adentro nos palácios da ilusão,
Encontro em teus olhares tal brandura,
E aos poucos nos domínios da paixão,
A vida se transforma e com ternura,
Eu sinto a mais feliz transformação,
Matando em alegrias, a amargura.

Num grito de prazer, escuto a voz
Do amor que impulsionando, mora em nós...
Marcos Loures

62

Escuto a tua voz dentro de mim,
Num eco interminável que me esgota
Amor quando se trama além da cota
Encharca e não dá chances ao jardim.

Amor não é sequer um trampolim;
Aonde uma esperança é mais remota
Amor com poucas gotas tudo lota,
Porém quando demais, pressente o fim.

Eu quero tão somente a vida em paz,
No amor que mansamente satisfaz
Tempero na medida mais exata.

Não quero ser do amor, mero cativo,
Se dele e não por ele, sobrevivo
Excesso de cuidado enjoa e mata...
Marcos Loures

63

Escute esta canção apaixonada
Que tantas vezes trouxe a fantasia,
Agora representa quase nada,
Enquanto o nosso amor adormecia.

Fugindo do clarão de uma alvorada
Eu teimo em desvendar falsa alegria
Que trazes no teu rosto emoldurada,
Oculta na verdade, uma agonia

De quem tentou fazer do sonho algema,
Correntes, vis grilhões loucas galés,
Atadas ferozmente nos meus pés.

Flâmula libertária, meu emblema
Jamais suportaria esta prisão,
Liberto a minha voz nesta canção...
Marcos Loures

64

Escute a voz sublime da paixão
Que toca com carinho os teus ouvidos,
Deixando-se levar pelos sentidos,
Decerto encontrarás gozo, explosão.

O beijo nos alerta em sedução
Enquanto em toques brandos distraídos
Os lábios percorrendo, decididos
Encontram verdadeira tentação.

Na febre que nos toma, num segundo,

Amor tão verdadeiro, assim profundo
Permite que se veja o paraíso

Juntinhos, nós iremos, com certeza
Ao ápice chegar. Farta beleza
Num jogo onde o prazer vem sem aviso...
Marcos Loures

65

Escute a voz macia deste vento
Que chega de mansinho e nos afaga.
Escute a voz do nosso pensamento
Antes que a noite fria venha e traga
O doce burburinho calmo e lento
Da lua soberana amiga e maga...

Olhando o teu olhar enternecido,
Mirando em teus olhos meu reflexo.
Do amor que se sabia adormecido
No canto mais divino e mais complexo
Se fez assim conosco, ressurgido,
Acolhido por nós dois neste amplexo.

Amor que nos conserva e nos completa,
Neste silêncio todo, acerta a seta...

66

Escutava o teu canto, longas noites...
E não tinha sequer as evidências
Lograva tais insanas penitências
Penetrantes, ardentes; feito açoites...

Não queria, mas vinhas... Vis pernoites
A cada instante; mágoas sem clemências,
A cada canto lúbricas demências...
Cantavas, procurando quem te acoites...

Nada mais me restou, zero ambulante
Os meus dedos, crivados por teus dentes
O que me sobra? Andar qual mendicante.

Farrapos que se seguem, de dementes
Sem amanhã; sem nada vou adiante?
Sem ironia, diga-me o que sentes.

67

Escuta o que te diz o coração
Embora muitas vezes rebelado,
Esqueça que existiu a solidão
Espero teu amor sempre ao meu lado...

Esgote tantas dores que te atingem
Não deixe que esta luz cesse seu brilho
Os males que por certo já te afligem
Não sejam em t'a vida um estribilho...

Enquanto tu dormias impassível,
Amor nunca parara de sonhar,
Não pense que esse sonho é impossível,
Aprenda pouco a pouco enfim a amar...

Amor não necessita professor,
Pois ensina-se, amando o que é amor..

68

Esculpe a maravilha erguida em paz,
A mão que tem amor como instrumento
Da divindade emana o seu provento
Um gesto em perfeição, o sonho traz.

Mostrando-se deveras tão audaz
Um escultor se mostra em sentimento.
No mármore tão raro, o pensamento,
Expressa o que deveras satisfaz.

Um Fídias que em amor se esmera e prima
Eleva-se ao fulgor de tal estima
E nisso se permite a perfeição.

Num canto prazeroso, em escultura,
Amor de tantos males nos depura
Trazendo esta beleza em profusão...
Marcos Loures

69

Escrúpulos demais! Que coisa horrenda!
O sexo nos traz glória, esteja certa.
Não quero te dizer amor à venda
Mas gozo é necessário. A porta aberta

Deixando para trás a burra lenda
Aonde se falava em deus asceta
Quem faz o mecanismo da moenda
Permite o arco, a flecha e a deusa meta.

Requebros e meneios, seios fartos,

Dentadas e mordidas, vale tudo.
Vem logo, se preciso até te ajudo

Enchemos de prazer os nossos quartos
Viagens por desejos mais safados.
Matando os imbecis assexuados!

6070

Escrito pelas mãos mais delicadas,
No peito que te espera, loucamente.
Nas luzes que prometes; bem amadas,
Procuro deste amor, nossa semente...

Jurando mansidão, vital ternura,
Amor bem sabe quanto dor me custa.
Querendo rebentar a desventura,
Meu sonho no teu sonho já se ajusta...

Não temo mais invernos nem outonos.
Eterna primavera em pensamento.
Viajo nosso mar, sem abandonos,
Vivendo nosso amor, cada momento...

Não sinto mais de mim, a piedade,
Que sempre me impediu, felicidade...

71

Escrito na minha alma, amor mais verdadeiro;
Trazendo, no seu lume, em claridade, o dia...
No calor deste afago, a dor se derretia.
No mar de calmaria, escorre qual veleiro.

Amor, um lago calmo, embora traiçoeiro.
É vale mais florido, e pleno em poesia.
A fonte da esperança, alma em rebeldia.
Amor, em cada parte, universo inteiro...

No verde esmeraldino, a cor dessa esperança,
Acalentando ao velho, acorda uma criança.
Amor brandura e dor; amansa e depois trama.

Ao manso traz loucura, acalma em destempero.
Do amargo desta vida, amor é um tempero.
Mas, na luz de Lucília: amor, serena chama...
Marcos Loures

72

Escrevo um doce nome em minha agenda,
Palavra carinhosa e sonhadora
Dedico pra mulher que, redentora,
Segredos de minha alma; já desvenda.

Um dia, enfim, quem sabe, em mesma tenda,
Amor que a gente quer e não demora,
Vibrando de alegria desde agora.
A mão em tua mão atada; estenda.

E juntos nós iremos transformar
A bela fantasia em realidade,
E o mundo mais bonito a desvendar

Em cada passo rumo à eternidade,
Podendo, meu amor, deliciar
Quem sabe, ter enfim, felicidade...
Marcos Loures

73

Escarras no mendigo dentro em ti,
Culpado pelos erros que cometes.
O manto tão sagrado que pedi
Asperges com vermífugo em pets;

Na carne exposta o gozo já se ri
E varres os escárnios que repetes.
Se empunhas tantos pulhas, bem te vi
Jogando nos ladrões os teus confetes...

Depois caminhas; livre e sorridente
Como se fosse um nada, o quase ser
Que mostra como um cão meio sem dente

A face que tu teimas em negar.
Talvez seja melhor não se esconder
E em todos os famintos vomitar...

74

Escarpas e falésias do desejo
São urzes, cruzes, pedras, são espinhos.
Se tanto teimo quanto te azulejo
Nos versos que te faço, tão sozinhos...

Nas arcas dos meus sonhos esquecidos
Nas barcas, tantas cracas, incertezas.
Dos tempos mais doridos, mais sofridos,
Sobraram tantos sustos e tristezas...

Mas amo quem me adora, e isso é fato,
Não vejo quaisquer erros em te amar.
Sentido mais direto, mesmo abstrato,
O trato que fizemos renovar.

Nos bares, ares, cumes e luares,
Nos pântanos, charnecas: sempre amares!

75

Escaras e profundas cicatrizes
Em minha alma, faz tempo tatuadas,
Enquanto acaricias, me degradas
Negando tudo aquilo que me dizes.

Percebo depressões, riscos, deslizes,
Cobrindo totalmente tais estradas,
As ilusões fugindo em debandadas.
Ainda querer crer; somos felizes?

Condores ultrapassam cordilheiras,
Voando em liberdade. Ah! Quem me dera!
As dores se tornando costumeiras

Os medos se espalhando no meu chão.
A vida não seria assim tão fera
Se houvesse, pelo menos compaixão...

76

Escancaro essas lápides, meu fim...
O derradeiro leito, vou ao léu,

Sem torturas, fraturas, tão chinfrim.
Essas portas abertas vão ao céu...

Não quero lenços, lágrimas... Cruel
Saber que sofrerás. Nada por mim,
Epitáfios, coroas, mausoléu.
Serei mais uma flor desse jardim...

Por herança, terás meus pesadelos.
Na vida eu só plantei velhos novelos,
Revelas nessas velas com que velas

Um corpo a mais. Pressinto uma viagem,
Amar, aroma, aragem...Que bobagem!
Tuas noites serão muito mais belas!
Marcos Loures

77

Escalo mil montanhas pra te ver,
Após as cordilheiras, manso vales,
A vida ao espalhar terríveis males
Tentando sonegar qualquer prazer,

Permite na esperança ainda crer,
Ouvindo a poesia em que fales
Dos gozos prometidos, não mais cales,
Debruce esta alegria de viver.

Percebendo o final da caminhada,
Sentir tua presença já me alenta.
Por mais que a noite seja violenta

Decerto inda virá uma alvorada
Que, plena de solares emoções,
Inundará os nossos corações...

78

Escadas para os céus dos sentimentos
Variedades tantas, luzes, ritos.
Ao longe ouvindo o canto dos aflitos,
Mistura de alegrias e tormentos.

A velha escadaria leva ao céu,
Esgueiro seus degraus; rumo infinito.
Infinitesimal sonho; explicito,
E volto ao precipício, carrossel.

Estendo os pesadelos na varanda,
A pérola curtida em dor suprema.
Ainda sinto a força desta algema

E tudo num segundo, em vão, desanda.
As mesmas boas novas repetidas,
Espelham o melhor de nossas vidas..

79

Escadas para o céu, convites tantos.
Nas lendas do passado, fartas luzes.
Enquanto os meus olhares reproduzes
Espalhas no arrebol magos encantos.

Alquímicas misturas, risos, prantos,
Ao mesmo tempo frutas, flores e urzes,

De nitroglicerina sonhos, cruzes.
Espalhas sedução em versos, cantos.

Dedilhas fantasias na guitarra,
A fera me cortando, doce agarra,
Ninhadas coletadas de esperanças.

Dos males que em sorrisos tu me afastas,
Negando provisões duras, nefastas,
Recolho Paraísos como heranças...
Marcos Loures

6080

Esboço que se mostra em face escura,
Um arbusto abortado desde o início.
Tomado pela insânia e pelo vício
Do encanto natimorto, a vã procura.

Erijo meus fantasmas da amargura
Revendo em cada passo o precipício,
O amor jamais seria um bem propício,
Algoz que se disfarça na brandura.

Arranco a fantasia e aqui me exponho,
Um velho nauseante, ser bisonho.
Rastejo sobre as pedras, vou sem rumo...

A morte, quem me dera, um beneplácito,
Vagando sem destino em erro tácito
Do nada ao mesmo nada eis meu resumo...

Esboço de um crepúsculo, céu e sol
Azulejando doura e me prepara
Para a vindoura lua cara-a-cara.
Trazendo pra ilusão, arpão e anzol.

Numa hibridez padeço pintagol,
Das artes e artimanhas desampara
A carga que me pesa, sem a tara
Não deixa ver mais nada no arrebol;

A broa necessita do fubá.
Amor sem ter amor não vingará,
Morrendo de nascença, um aborteiro.

Na xepa dos meus dias, fim de tarde
A lua que não veio, mordendo, arde,
Fingindo o seu punhal, cortando inteiro...
Marcos Loures

82

És uma deusa, linda deusa maia,
Uma noite virás para os meus braços!
E antes que isso aconteça, quebro os laços
Que impediriam de eu chegar à praia...

Bela deusa, levanto tua saia
E me embrenho feliz por teus espaços!
Não me permita Deus, que nunca eu saia
Do paraíso que encontrei... Meus passos

Titubeio, vencido o medo, sigo...
E cada vez que penso, não consigo
Imaginar-me só, deusa distante...

Meus sonhos virtuais, os meus delírios...
A noite que te trouxe, deu martírios!
Vento frio acordou-me neste instante!
Marcos Loures

83

Escolhendo na escala musical
As notas em que possa te dizer
Do amor que se mostrando sem igual
Faz toda esta alegria reviver.

Não posso me esquecer do sensual
Carinho que fizeste no meu ser.
Beijando calmamente, um bom sinal
De toda esta potência do querer...

Invado o teu jardim, belo canteiro
E colho em rosas brancas, as vontades.
De ser o teu amado derradeiro

Forjando de teus olhos claridades.
Flutuo o meu desejo e por inteiro
Mergulho no teu braço ansiedades...

84

Escassas esperanças, ancas, ócios,
Cansaços entre esparsos sentimentos
Distante dos estúpidos beócios
Já não suportaria mais lamentos,

Sejamos destes sonhos, sempre sócios
Que buscam nos seus pares, os alentos,
Se os dias não teriam luz; remoce-os
Trazendo em tuas mãos os suprimentos.

Escalando o infinito sem receios,
Não quero mais usar velhos rodeios,
Apenas ser só teu e nada além.

Indômito desejo que nos toma,
Multiplicando mais que simples soma,
Divina compleição; ele contém...

85

Escassas emoções a vida traz
A quem não se entregar com atitude
Por isso é que caminho um tanto audaz
Atrás de um sonho claro: juventude.

Amar é se entregar em plena paz
Vestir felicidade que amiúde
O vento em calmaria já nos faz
Capaz de discernir cada atitude.

Nas torrentes melíferas do prazer
Um apiário feito de teus lábios.
Quarando uma alegria posso ver

Dias mais concisos nestes sábios
Desejos que nos tomam – poesia –
Louvando nosso amor com alegria...
Marcos Loures

86

Escarro em tua boca, amarga Diva,
Que um dia se fez minha companheira,
A morte se aproxima e tão ligeira
Liberta esta minha alma antes cativa.

De toda inspiração, a dor me priva,
Jogada da mais alta ribanceira
Por mais que tão teimoso, ainda queira
Que a Musa seja eterna e sempre viva.

Tu zombas dos meus versos, fazes pouco.
Quem fora no passado, insano e louco,
Agora, mesmo tarde, enfim se acorda.

A vida que eu pensara em alegrias,
Morrendo em meio a vagas poesias,
Aperta no pescoço, a fria corda...

87

Escarro em teu cadáver, esperança.
Amargo a cada dia o teu desdém,
Enquanto a brisa calma nunca vem
Mordaça da ilusão em mim descansa.

Martírios entranhando, fria lança,
Apenas a penumbra inda contém
O verso que pensei ser do meu bem,
Matou no nascedouro, a vã criança.

O amor que eu tanto aguardo, figadal,

Esvaindo-se nos dedos insolentes
Da tétrica pantera sensual,

A velha prostituta demoníaca,
Enquanto rosna expõe seus fortes dentes
Fatídica esperança, vil maníaca...
Marcos Loures

88

És aquela que vive em meu amor,
És tudo o que sonhei cada segundo.
Buscando em nosso ninho um bom calor,
Desta paixão imensa eu já me inundo...

Os meus males distantes, no passado,
Fincaram cicatrizes no meu peito.
Mas nada o que dizer, abençoado
Por teu amor divino, satisfeito.

Suaves, delicadas, tuas mãos,
Carícias e desejos estampados.
Quem pensa que meus sonhos foram vãos
Não sabe quão felizes nossos prados.

És aquela que salva-me da dor
Trazendo tanto alento, salvador!

89

Erupções de vulcânica emoção,
Cadafalsos deixados no caminho,
Espreito cada rosa e vendo espinho,
A vida se transborda em comoção.

Acode dissonante da ilusão,
Verdade que não vejo mais, sozinho,
Velejo pelo mar, e esqueço o vinho,
Ainda sinto o gosto deste pão.

Mensagens e marés, ritos, garrafas,
Das mãos dos temporais, quando te safas,
Aguardas o teu cais que inda não veio.

Opalescentes luzes, lusco-fusco,
E tendo tão distante o que ora busco,
Um ato soberano ainda anseio...
Marcos Loures

6090

Erráticos meus lábios vão vagando
Por toda a cercania; intempestivos,
E assim em doces frestas penetrando,
Sentindo os teus sentidos mais festivos.

Em toda uma explosão já se inundando
Em gozos mais gentis, loucos, lascivos,
Eu quero repetir agora e quando
Quiseres ter prazer em fogos vivos.

Num rito que repito e não me canso,
Alcanço em turbilhões êxtase pleno.
Depois ao descansar neste remanso,

Glorificando Amor, um deus errático,
Deixando no teu corpo, tão ameno,
Sinal do bem querer, quase emblemático...
Marcos Loures

91

Erraste, meu amor, de professor.
Eu finjo uma alegria que não tenho,
Apenas a tristeza que contenho,
Disfarço como fosse um mau ator.

Os olhos imbecis de um sonhador,
Mudando num segundo o velho cenho,
Não diz nem a metade do que venho
Falar em versos tolos, de um amor.

Minha alma há tanto tempo apodrecida,
Lutando com disfarces, pela vida
Coberta por um fundo sempre falso.

De todos os meus dias, nada guardo,
Fingindo totalmente, amargo bardo,
Aguardo no final, o cadafalso...
Marcos Loures

92

Erramos pelos ermos irreais,
Das fontes que bebemos, nem sinais,
Os medos se tornaram tempestades,
Os olhos procurando veleidades...

Nos pátios que irrompemos, vendavais,
Misturo teus venenos mais letais
Com as dores que trazem as saudades,
Encruzilhadas crivam as cidades...

Das cruzadas partícipe sem rumo,
Meu cavalo traz selas prateadas,
Minhas naves esperam novo prumo,

As almas me perseguem nas estradas,
Da morte sem sentir bebi o sumo...
As portas eu deixei escancaradas...

93

Ermidas dos encéfalos inglórios,
Estúpidas lições sem ter proveito,
O quanto nada fomos, nunca aceito,
Resíduos dos arcaicos vomitórios.

Os sonhos que são meros suspensórios
Jamais me deixariam satisfeito,
O verso que não fiz, deseja em pleito,
Momentos que não fossem merencórios.

Do cosmos sinto vir a torpe estrela
Que enquanto me maltrata, posso vê-la,
Perdida entre asteróides e sinais.

Atlântida jamais resistiria
À plurifacetária poesia
Que entorna em primitivos embornais...

94

Erijo argênteo altar; luz colossal
Adentra nos beirais, tomando a cena,
Desnuda em minha cama esta morena
Beleza iridescente, sem igual.

Diamantina taça de cristal
Aonde me inebrio em noite plena,
Levitação em gozo já se acena,
Na tenra sensação: ser imortal.

Deste banquete farto eu me extasio
Comendo sem parar, horas a fio,
Até que amanhecer trazendo o sol,

Esboce e recomece nosso afã
Café delicioso da manhã,
Profusa inundação ganha arrebol.
Marcos Loures

95

Eriçam-se em desejos tantos pelos
Da fera que me espreita nessa cama.
Carinhos tão gostosos de sabê-los
No fogo da loucura a vida inflama.

Não quero nessa trama refrigério,
Nem mesmo uma pacata lucidez,
O tempo vai passando e sem critério
Eu bebo tão somente insensatez.

Na tez amorenada desta musa,
O quanto desejei louco prazer.

Levando vorazmente a tua blusa
E sinto o fogaréu reacender.

Amor vem prometendo ventania
Tramando em nós perfeita sincronia...
Marcos Loures

96

Erguido sobre pés que foram feros,
Jamais o nosso amor foi movediço.
Tu és o que eu sonhei e o que mais quero
Em ti o meu sorriso ganha viço.

Atados pelos laços que eu espero,
Amor em nossa vida, bom feitiço.
Meu mundo nos teus braços eu tempero
Uma felicidade imensa já cobiço.

E tramo toda noite em mil delícias
Vibrando em nossos corpos, as carícias
São páginas relidas com prazer

Encontro meu caminho e passo a ter,
Tratando com carinho a quem sempre ama
A vida em plena glória, paz e chama...

97

Ergueu-se, se elevando, alçou o Céu,
De todos os mortais, o grande amigo.
As nuvens recobrindo em belo véu
Mostrando que há um pai, o nosso abrigo.

Estrelas desfilando em carrossel,
O quanto desejei eu já consigo
Deixar o meu passado mais cruel
Seguindo cada passo, vou contigo.

Amigo que se fez grande doutor
Curando o mal que aflige a todos nós,
Tornando verdadeiro, o mago amor

O mundo transformado logo após,
Porém há tanta gente que te nega,
A multidão caminha ainda cega.
Marcos Loures

98

Erguermos a cabeça após a queda
Permite a calmaria de uma estrada,
Amor quando em ternuras se segreda
Invade noite e ganha a madrugada.

A boca da morena desejada,
Carícia que em delícia a gente enreda;
Viola sertaneja apaixonada
A pele delicada, pura seda...

Velho trem atravessa a propriedade
Levando a treva traz a claridade
Dos olhos de quem amo, meus faróis...

Seguindo este cortejo em procissão,
Nos passos compassados da paixão
Vislumbro a maravilha de mil sóis...
Marcos Loures

99

Erguer a taça nobre em brinde raro
Fazendo deste encanto nosso guia.
Amar é se entregar à tal magia
Tornando o dia-a-dia puro e caro.

Calando o sentimento outrora amaro,
Sentindo a plena paz em harmonia
Ouvindo da esperança a melodia,
Nos braços de quem amas, teu amparo.

Não ter outro desejo senão esse
Do gozo e da alegria, sacra prece
Descanso após as lutas e batalhas.

Beber do mel sagrado de uma entrega
Mirar a luz sublime que não cega
Andar sem temer cortes nem navalhas...
Marcos Loures

6100

És tudo que aspirei a vida inteira,
Caminho das estrelas que vaguei...
Decerto te encontrei, ó companheira,
Nos palácios divinos que sonhei...

A minha alma sofria, carpideira,
Em busca dos castelos, quis ser rei;
O templo da agonia, minha beira,
Por quanto tempo, triste, freqüentei...

Em teus olhos, estrelas fosforescem;
Buscando claridade, muitas cegam.
Pobres astros obscuros obedecem

Às ordens dos teus olhos, qual farol.
Aquelas que, infelizes, vãs, te negam
Ofuscam-se no brilho do teu sol!

101

És tão bonita amor de minha vida...
Teus olhos irradiam tanta paz
Tão bom sonhar contigo, enfim, querida...
O canto que prometo noite traz.

E beija minha boca, manso vento,
Deitada do meu lado, assim desnuda,
Procuro por teu colo em pensamento,
A noite sem resposta, fica muda...

Amada como é bom falar teu nome,
Embora tantas vezes sem resposta.
Depois vem alvorada e tudo some,
Apenas no meu peito a mesa posta

Procuro te encontrar em cada verso
Nas ondas deste mar, neste universo...

6102

És musa dos poemas que, hoje faço.
Rainha dos meus sonhos, minha esfinge
Que tanto tempo em minha vida caço
Mal sabe que eu existo, ou sempre finge...

Dedicando os meus versos ao amor
Espero que te encontres amanhã.
O tempo que me fez tão sofredor
Espera o salvador brilho, manhã...

Empresto meu desejo neste canto
Em vão, tantas vezes te procuro...
E nada encontro além do pranto
Inundando meus dias, manto escuro...

Escute meus delírios mais diversos,
Ó minha musa amada, nos meus versos

103

És minha companheira mais fiel!
Toda dor que esta vida sempre dá
Momento tão difícil, mais cruel,
Na lua que jamais retornará,

És a certeza plena que há um céu!
Amiga, onde estiveres, estou lá,
És todo o meu sustento, meu farnel!
Meu sonho, nunca mais, se findará!

Por vezes me encontraste abandonado,
Sozinho, sem promessas de esperança.
A vida parecendo um peso, um fardo...

Rastejo minhas dores, salamandra,
Teus braços me levantam, na aliança
Eterna deste amor, minha Cassandra!

104

És minha áurea manhã, vivo teu brilho.
Respiro enfim teus ares, sou feliz!
A dor, durante tempos, estribilho,
Distante dos sonhos já não diz.

Escassas provisões , perdido o trilho,
O rumo das estrelas sempre quis.
Ao deus do amor sincero já me humilho:
Não deixe retornar um céu tão gris!

Tens a beleza rara de quem ama.
Tens a fortuna imensa na bela aura!
Da vida que persigo, fogo e chama.

Perdido sem teu olhos, vago o mundo.
Perdoe se te canto assim Isaura,
É que de amor, enfim, meu mundo inundo!
Marcos Loures

6105

És mansa e me proteges dos receios
Seria muito bom se fosse assim,
Mas quando me entranhando em teus anseios
Percebo que distante estás de mim.

O quase não valendo mostra enfim
Que tudo não passou de antigos veios
Arcando com meus erros, no jardim
Cevei desesperança em bens alheios..

Rodeios que inda faço me transmitem

Os olhos mais distantes que se omitem
E fadam minha vida ao vago não.

Se o quase inda permite alguma chance,
Ao ver de teus requebros um nuance
Eu deito em outra cama, outro colchão...

6106

]
Esmolei tantas vezes teu carinho!
Meus versos em total monotonia...
Um coração morrendo, pobrezinho,
Espera enfim, nascer de novo, um dia...

Meu velho paletó, recende linho,
A chuva no meu peito, nunca estia...
No meu canto, assum preto fez o ninho,
Calada, adormecida, a poesia!

Cinzentas brumas, mares inconstantes,
Derrotado, procuro por teu colo.
Um dia, fomos lúdicos amantes,

O tempo, tão cruel, tudo desdisse...
Altos céus, mergulhei, caí ao solo.
Tu és vitoriosa, Berenice!
Marcos Loures

6107

Espalha aos quatro ventos, falsidade;
Aquele que não soube desfrutar

De toda força imensa em qualidade,
Que ensina simplesmente o bem de amar.
Vivendo a tão sonhada liberdade,
Encontro a maravilha do luar.

Sem medos enfrentamos vendavais,
Cabeça sempre erguida, peito aberto.
Sabendo da certeza deste cais,
Não tenho mais na vida, algum deserto.
Eu quero da alegria sempre mais,
Com a tua amizade aqui por perto.

O dia que amanhece abençoado,
Retrata o que vivemos no passado.

108

Esse vento chorando na janela,
Trazendo, no seu canto, tanta vida...
A noite que julguei estar perdida,
Ressurge linda, forte. Como é bela!

Liberta os prisioneiros, triste cela,
Acalentando as dores. Já carpida,
A juventude morta, não vencida!
O vento pintor faz serena tela!

As tintas que possui, as mais brilhantes;
Acordes que dedilha, dissonantes...
A dor da maravilha d'existir!

Vento, meu companheiro solitário;
Ao dobrar desses sinos, campanário,
O meu consolo,vento é estar aqui!

9

Essa aurora trazendo tanto encanto,
Por detrás das montanhas, vem surgida.
Mostrando tal beleza que me espanto,
Fazendo com que brilhe nossa vida.

O sol irrompe lento e carinhoso,
Nos seus raios aquece sem queimar.
Desse amor que me trazes; orgulhoso,
Encontro mil motivos p'ra ficar.

E quero em nossa cama, teu carinho,
E quero em nossa vida, uma esperança.
Do amor intenso e belo, nosso ninho,
Convite para o dia já me alcança.

Aurora nos guiando qual farol,
E vamos de mãos dadas rumo ao sol!

6110

Esqueço, hipnotizado, a liberdade
E vivo a minha vida sem destaque
O quanto se espalhando a mortandade
Permite que se entenda o contra ataque.

Nos baques que tomei a vida afora,
Mofino e mesmo entendo o que não tenho.
Pensando no vazio, eu vou embora
Sem hora de voltar, nada retenho.

A fêmea em minha cama, moça bela,
Estrela de cinema ou meretriz,

Às vezes num sorriso me revela
O quanto na verdade nada diz

Quisera ser feliz, mas quem me dera,
A fera dá seu bote sem espera...

Marcos Loures

11

Esqueço no caminho, o coração
E sigo pareado com saudades,
Nas farpas que me dás; a decepção
De quem um dia alçou eternidades.

Repetes, na verdade o mesmo não
Do que jamais pensei, felicidades.
Meu verso prosseguindo segue em vão
Vagando por estrelas e cidades.

Vivendo tão somente o mesmo quase,
Espúrias as palavras que disseste.
Não tendo em minha lua qualquer fase

Seguindo a solidão, bebo este gole
E traço o meu caminho rumo à peste
Sem ter sequer um riso que console.
Marcos Loures

12

Esqueço em ti qualquer um sofrimento;
Destas meias verdades inda crio
Dos zeros coletado, desafio,

Vestido de ilusões por um momento.

Nas tantas que pensei, mergulho e tento
Mantendo, se possível honra e brio
Por mais que o meu futuro vá sombrio
Saídas mais diversas, eu invento.

Apego-me aos teus pés e não te solto,
E o mar que continue assim revolto
Problema é de quem segue navegando.

Na parte que me cabe, sempre o fim,
O jogo se perdeu em bar e gim,
E o dia não será mais calmo e brando..
Marcos Loures

13

Esqueço em teu abraço o sofrimento,
Pelejo contra as velhas desventuras
Dos males mais terríveis tu me curas,
Num beijo tão sereno, amor é bento.

Se as portas do passado eu arrebento
E vejo em teu olhar tantas ternuras,
O sol que ora colhi feito em branduras
Ainda brilhará no firmamento.

A bola na caçapa, adeus sinuca,
A língua passeando em tua nuca,
Deixando em polvorosa uma libido.

Nem duque nem visconde, dama ou ás
As cartas sobre a mesa, guerra ou paz,
O jogo sobre a cama decidido...

Marcos Loures

14

Esqueço a solidão, temível fera
Ao ter tua presença aqui, comigo,
O quanto que passara em desabrigo
Na espreita, de tocaia, numa espera.

Aberta no meu peito, uma cratera
Exposta a qualquer forma de perigo,
O sentimento amargo e tão antigo
Durante a vida inteira me tempera.

Porém ao perceber tua atitude
Vencendo assim qualquer vicissitude
Recebo o vento amável que persigo.

Refazes com carinho a juventude,
Desta alegria imensa, faz-se açude.
Atando nossos nós, irei contigo.

15

Esqueci de dizer que inda te quero...
Palavras foram tolas, mas constantes.
Por vezes quando vejo, desespero
Mas nada que não disse por instantes.

Esqueço de falar do que passamos,
Embora não apague mais a chama...
De tudo que bem certo, nós amamos,
Eu sinto que em verdade, amor me chama...

E chama para vermos esta aurora
Que vem depois da noite de prazer
Vivida com amor que não tem hora
Que luta em desespero p´ra nascer.

Esqueço de falar de nosso amor,
Talvez seja por vício ou por temor...

16

Tantas vezes errei e te peço perdão
Por não ter conseguido encontrar solução
Para meus erros, fui muitas vezes cruel

Do doce prometido eu te guardei o fel
E por isso nosso amor foi tão vazio, vão.
Agora imerso em treva aguardo a solidão
Que virá fatalmente, inferno e vida ao léu...

De tudo que sei resta um gosto meio amargo
Assim como se esperança esvaísse. Me embargo
E quase não consigo expressar minha dor.

Me trazias um brilho em forma de alegria,
Mas tolamente fiz com que morresse fria
A noite que trouxe Olga, o símbolo do amor.

17

Esquecer nosso amor? Bem sei, jamais...

Eu amo em cada verso que te faço,

O que fazer se em ti, um sonho a mais

Tomando lentamente todo espaço

Repleta uma existência, louva a paz;

Amarra minha sorte em teu cadarço

Em vívida esperança me compraz.

Tu és toda a leveza do compasso

Que sonho enfim, poder acompanhar

Nas danças pelo céu, ganhando o ar

Com toda uma certeza de viver

Nos braços de um amor celestial,

Além do bem, por certo, além do mal,

Diga-me então, amor como esquecer?

18

Esquece o nosso amor. Tu me disseste,
Mais uma vez, querida, obedeci.
O vento que soprava, sudoeste,
Agora noutros ventos me perdi.

Por mais que uma ilusão já não me reste
Apenas te saber, cuidar de ti...
O que fazer? Manter a mesma veste
Se nada do que quis encontro aqui?

Seguir por outro rumo, obediente,
Beijando tantas bocas que nem sei,
Vivendo ou mais tentando estar contente,

No continente imenso. Uma outra chama,
Quem sabe se depois, seguindo a lei,
Te encontre novamente em minha cama..

19

Esquece a dor de outrora, arrisca o chão,
Trazendo o quanto teve de invernada,
Nos olhos desta lua, uma jangada
Enfrenta a tempestade, o furacão.

A dor que se curando em benzeção
Faz tempo não cruzava a minha estrada,
Porém ao perceber nova jornada,
Atiça bem mais forte o coração,

E vaza em minha pele, qual ferida,
A noite da alegria mal cerzida
Estoura no meu corpo em corte fundo.

Bebendo desta fonte mais salobra,
O tempo vai passando e a vida cobra
Fincando o canivete, num segundo.

6120

Esqueça teu passado, imploro-te querida...
Bem sei que foste brilho em meio a noite escura,
Bem sei que já tiveste o beijo da ternura,
Porém se estás sozinha, a dor da despedida,

A morte de quem foi razão de tua vida
Não pode ser assim uma eterna amargura.
Eu sei, sou imperfeito. Espero ser a cura
Poder cicatrizar essa enorme ferida.

Quando falas de amor nos nossos, bons, momentos;

Recebo desta noite os mansos, doces, ventos...
Eu sou o teu futuro, e nele vou morar.

Eu quero teu amor, esteja disso certa,
Eu quero em nossa casa a porta sempre aberta...
Se queres ser feliz, deixe de comparar...

121

Esquartejado, coração, maldito...
Escória do humanismo, vil demente...
Utópico, repete velho rito,
Amor que não propaga sempre mente...

Esquálido persigo, vou aflito,
Rastejo meus pecados, vil serpente,
Nos guizos das senzalas, o meu grito.
Nos solos destroçado, sou semente...

O monstro varizento da minha alma,
Devora esquartejando essa couraça;
No fundo sou prudente, peço calma,

Mas regozijarei cada segundo,
A vida destruindo a carapaça
Um verme passeando pelo mundo...
Marcos Loures

22

Espúrios sentimentos, morte e gozo,
Verbetes que esqueci de acrescentar,
A fruta apodrecendo o meu pomar,

Destino se mostrando caprichoso.

Quisera ter um verso mais jocoso,
Quem sabe deveria procurar
No meio dos palheiros, o luar,
Porém isto seria doloroso...

O ocaso toma enfim meu horizonte,
Bem antes que este sol não mais desponte
Eu quero ter ao menos a certeza

De que não foi em vão minha existência,
Supero desta forma a penitência
Exposta qual banquete em minha mesa...

23

Espúrios madrigais são madrepérolas.
Ouvidos infestados por espectros
Apóiam pensamentos como férulas
Tornado repugnante alguns aspectos

Que fazem surgir cânceres, as pérolas,
Sangrando estes crustáceos com infectos
Fomentos. Torpes dores nunca quero-as,
Os meus ombros seriam mais ineptos...

Nestas caricaturas, garatujas
Espalhas o teu sêmen como areia
Fecundas estas ostras, pobres, sujas...

Inoculas venenos nas entranhas
No aborto placentário de sereia
Nascemos madrigais, formas tacanhas...

24

Espumas o teu ódio em riso franco
Verdugo dos teus sonhos; infeliz,
Meu passo prosseguindo ledo e manco
Bebendo em tua boca o que mais quis

Gotejas teus venenos, mas estanco
Hemorragia insana e peço bis,
O dia amanhecendo claro e branco
Permite que eu te achaque; meretriz.

Teus méritos e métricas são tolos,
Nas bordas de teu sexo, sarros tantos,
Nos crimes que carregas; teus encantos,

Jogadas as sementes nestes solos,
Decerto brotarão ferocidade,
Gametas que trazemos, igualdade...
Marcos Loures

25

Espreito um passarinho de tocaia
Armando uma arapuca, um alçapão
Tomara que no dia que ela caia
A paz volte de novo ao coração.

Menina sabiá segura a saia
Que o vento vai chegando em supetão;
Se a saia levantar, vista não traia
É bom demais poder ter a visão!

Descendo a cachoeira, fosse um rio
Que te banhasse nua, toda tarde.
Eu te garanto não te dava frio

O fogo da paixão quando nos arde
Não deixa um só momento mais de paz
Porém é saboroso o mel que traz...

26

Espreito o teu sorriso de menina
Sentindo o bom bafejo da esperança,
De todos os meus sonhos, bela mina,
Na fonte desejosa, clara e mansa.

Esta alquimia chega e me domina,
Formata a vida feita em aliança
Sabendo ser só teu, a minha sina,
A perfeição completa enfim alcança.

Transmudo, num segundo o pensamento
E galgo eternidade no momento
Em que me entrego fundo à fantasia.

Sentindo-me tão manso a me roçar,
Em meio ao doce encanto do luar,
O vento da mais pura poesia.
Marcos Loures

27

Espreito de tocaia quando passas,
Desfilas tuas pernas geniais.

Nem percebes mas sempre tu me enlaças
Em teus passos macios, sensuais...

Desfilas as belezas, tantas graças
Vontade de querer-te assim, demais.
Acoito meus desejos, minhas caças,
E sinto não terei amor jamais...

Tu olhas para o nunca, nada sentes...
Os dias se tornando bem mais quentes
E a saia se levanta.. Que calor!

Mas sonhos nada custam, o que fazer?
Somente imaginar em forte ardor.
O dia que não vem, tanto prazer...
Marcos Loures

28

Espreitas, esperanças, me confundo...
Declino de meus erros , meus acertos.
Se quero me concentro, vou ao fundo,
Os medos com certezas, vão despertos...

Nos mares que me deste não me inundo,
Nem vejo teus olhares, meus apertos...
Não sei se te terei, tão vasto mundo....
Nos erros que cometo, vãos, incertos.

Esperas e fornalhas, me acalentas...
Vasculhos teus sensores basculantes..
Os vasos se quebraram um pouco antes.

Temores e tremores não enfrentas...

Os meus sonhos jogados na lixeira
mostrando a tua face verdadeira...

29

Espreitas meu cadáver, disso sei.
Necrófagos mistérios deste amor!
Envolta na promessa, novo alvor;
A morte dolorosa, tua lei,

Na lívida figura me encontrei,
Sem gosto perfumado, morre a flor,
Os olhos que demonstras, de torpor,
No pavor que traduzem, mergulhei!

As larvas generosas companheiras,
Na temperança, amantes mais fiéis.
Nos lábios destas bocas derradeiras,

Um beijo mais soturno e demorado,
Do látego, o castigo, sina e fado.
Na abelha que me pica, doces méis...
Marcos Loures

6130

Espreita esta alvorada a debruçar
Por sobre as flores todas do jardim,
O sol ao ver beleza, vai enfim
Deitar a maravilha sobre o mar.

Em cores tão diversas, decorar
O mundo que guardei dentro de mim,
Na tela que se mostra, sigo assim,

Sentindo o quanto é raro e belo amar.

Quarando uma esperança no varal,
O riso delicado e sensual
Convida e a festa, eu sei, nunca termina.

Na dança que se faz revolução
Eu verto sobre ti, com devoção
E bebo o meu prazer na doce mina.
Marcos Loure

31

Esplêndidos momentos ao teu lado,
Estrela vespertina de minha alma,
Luzindo no meu peito, apaixonado,
Quem fora tempestade já se acalma.
Depois de tanto tempo machucado,
Amor se faz bem brando, vertido em calma.

Eu sei bem o que seja uma tristeza.
Também reconhecer felicidade.
A vida se passando com leveza
Qual manso lago traz tranqüilidade
Augúrios mais risonhos com certeza
Pra sempre me trarão saciedade...

No verso generoso que me dizes
Futuro mostrará sonhos felizes...

32

Espíritos recebo do passado,
Calçando o velho tênis da saudade.

Aonde se dizia iluminado
O céu mostrava, enfim obscuridade.

Eu bebo deste copo de bom grado
Se agrado ou se malogro, falsidade
Espalha o seu cinismo pelo prado,
Refém do que vivemos, sou covarde.

Abarco os velhos ritos, mitos, medos,
E tento descobrir quais os segredos
Que ainda não mostraste para mim.

Reger a mesma orquestra em desafino,
Não tendo mais as rédeas do destino,
Vasculho cada porto, mar sem fim...
Marcos Loures

33

Espírito dormente da floresta,
Não deixe que maltratem suas filhas...
Das verdes esperanças pouco resta.
As matas se transformam parcas ilhas...

De máquinas vorazes, tudo infesta,
Matando tantas belas maravilhas.
A vida se fará mais indigesta
O mundo seguirá por tristes trilhas...

Acorda! Te implorando, meu futuro,
Num triste solilóquio quase pranto...
Não deixe adormecer um mundo escuro,

Nem deixe de viver cada segundo;

Na luta pelo vivo e doce encanto,
Da vida que trará um novo mundo!

34

Espírito alimenta e traz saúde
A quem concebe amor liberto em paz.
Renova num sorriso a juventude,
E toda uma esperança satisfaz.

Por mais que o tempo ingrato sempre mude,
A calmaria em vida já nos traz.
Fazendo da emoção um grande açude
Aonde a seca não virá jamais...

É marca registrada da paixão
As tempestades loucas, as tormentas.
Porém quem sabe amar vê solução

Nas palavras tão doces, serenadas,
Depois das ventanias violentas,
As águas pelo amor são abrandadas...
Marcos Loures

35

Espinhos que coroam nosso canto
Em formas eriçadas tão agudas,
Vermelhos os desejos, verso e pranto,
Não queimam nem precisam mais ajudas...

São formas dolorosas deste fogo

Que espalhas pelos campos destas flores...
Amada não se pode crer no jogo
Que arriscam, mais ariscos, os amores...

O certo é que tremulo sem sentir
As pernas temerosas laceradas,
O canto nos espinhos do porvir
Afoga minhas dores des'peradas...

Enquanto tanto amor manso e cruel
Nos leva loucamente para o céu...

36

Esse silêncio acalma, anestesia,
Prazer bem mais sereno se adivinha...
A vida transcorrendo em harmonia
Deitada nos teus braços, paz aninha...

A brisa sussurrando folhas, matas,
As águas tão pacíficas do rio...
Amor em borbotões plenas cascatas,
Explode nesta noite em louco cio...

Velando por teu sono, meu amor,
Observando a nudez tão maviosa;
Beleza transparente em esplendor,
Que faz brotar amor, perfume e rosa...

Nesses delírios tontos, colibri,
O tempo que sonhava, estava aqui...

37

Esse meu triste amor, merece o fogo!
Se não posso ostentar com certo orgulho,
Amor que não mereces, nem por rogo.
Jogado nessa estrada é como entulho.

Quem sabe nas promessas trace o jogo,
Pois vale quanto pesa, é só barulho.
Talvez encontre aqui, ou lá no Togo
Um mar que não prometa só marulho...

Não cabe em mim verter em esperança,
Se nada significa meu amor...
É verme que passeia e já se cansa,

É lua que não brilha, sem luar...
No fundo antecipando tua dor,
Te peço, nunca mais queira me amar!
Marcos Loures

38

Esse mar se elevando em véu de escumas,
Trazendo a sensação de majestade.
O vento transformando tantas dunas
Reflete em quente areia a claridade...

Nas glórias de saber que te encontrei
Depois desta imprecisa caminhada,
Agora que percebo o que sonhei
Reflexos multicores, minha amada...

Na brônzea maravilha desta tez,
Deitada nesta praia, tão molemente;
Pressinto que chegou a minha vez
De ter as alegrias em torrente.

Meu mundo que em tristezas foi sozinho,
Virou sonho, de amor e de carinho...

39

Esse amor que me toma todo dia
Trazendo uma alegria que é sem par.
Louvando toda a sorte e a fantasia,
Aprendo esta delícia de te amar.

Meu verso te propondo a melodia
Que amor nos ensinou a solfejar
Perfeita nos acordes, na harmonia,
Gostosa de aprender e de cantar.

Tu és a minha graça e redenção,
Tu és o meu sentido e meu rumo.
Vivendo em teu amor esta emoção

A cada novo tempo me ilumino
Ouvindo o teu cantar eu já me aprumo,
E volto no teu colo a ser menino...

6140

Essa tarde caindo me entristece...
As nuvens decorando o entardecer...
Te peço, te implorando numa prece ,
Não me deixes jamais, melhor morrer!

Amada, mulher linda, não confesse

Teus pecados nem diga mais porque...
A noite que aproxima não merece
Essa dor que se emana sem saber...

Capoeiras, sertões, as esperanças...
Trazendo minhas mansas ansiedades...
As forças naturais, nas velhas danças;

As portas se fechando, impropriedades.
Sequer te percebendo, vens, avanças...
A tarde vem caindo, traz saudades!!

41

Essa noite te quero, meu amor,
Em nosso amor vivendo esse momento
De plena juventude e de calor,
Com toda a fantasia e sentimento...

Quero te beijar tão mansamente
Sentindo teu perfume mais gostoso
Rolando nossa cama febrilmente
Roubando uma alegria e todo gozo...

Quero ter teu corpo junto ao meu
Dormindo meu cansaço em teus braços,
Prazer que em teu prazer adormeceu
Formando assim nos dois, os mesmos laços...

Prazer que nos delira no pernoite,
Suave e tentador como essa noite....

42

Essa hora está chegando amigo meu;
Tristeza se aproveita e dá recado.
Meu verso vai sangrando mais ateu
Envolto sem perfume, no pecado.

Nos bares que tomamos mais um trago
Milhares e milhares de saideiras.
A lua tão charmosa faz estrago;
As pernas das mulheres, verdadeiras...

Depois de tanta lua a noite morre
No colo da morena que escolhi.
Cabeça vai girando, estou de porre;
Porém mais um amor, sobrevivi...

Depressa meu amigo, vem ligeiro,
Que o dia vem chegando, sorrateiro...

43

Essa dor que penetra sem sentido,
Nesse momento austero da saudade;
É luz negra, transforma em claridade,
O que nunca pensei ter conseguido...

Quando procuro braços, vou vencido,
Mas persisto, cegando essa verdade,
Não consigo nem quero a liberdade;
Sou pássaro e, de morte, vou ferido...

Não pretendo saber de teus pecados,
Nem quero suplicar por teus recados;
Tanta miséria, fere, marca, insulta...

Tens a discórdia inata, nem percebes...
Meu amor, enfim, nunca mais concebes,
Devorando-me, lenta, a dor oculta...

44

Espero o verso frágil e sonhador
Que fale deste encanto insofismável,
Num tema que se mostra inesgotável
Qual fosse pro poeta o grande amor.

Eu quero após a chuva o bem da flor,
Revigorando o sonho interminável,
Num solo que proponho sempre arável,
Eu quero, se possível, lavrador...

Sorriso de inocência toma os lábios,
Supera em sapiência todos sábios
E molda um novo tempo em que viver

Será bem mais que um fato corriqueiro,
Aonde o amor singelo e verdadeiro
Resuma em perfeição todo o prazer...

45

Espero o teu amor a cada dia,
Com gosto de carinho, pão e mel,
Dançando par em par com a alegria
Flutuo em cada passo, ganho o céu...

No teu beijo, perfeita sintonia
Nos traz proximidade. Carrossel

De desejos divinos, fantasia
Voando em cada noite, num corcel...

Sonhando com teus olhos sedutores,
No bem que reconheço, vem inteiro,
Meus versos exaltando estes amores

Traduzem meu querer por ti, menina,
O amor com seus desejos tão certeiros,
Com setas, me atingindo, me domina...

46

Espero na colheita, amor perfeito,
Valorizando assim o jardineiro
Que tanto se dedica e deste jeito
Aguarda a flor mais bela do canteiro...

Sabendo ser possível nosso sonho,
Não temo mais sequer os vendavais,
O quanto eu te desejo e já proponho
Além do corriqueiro, muito mais.

Amor que não permita terremotos,
Que viva intensamente por si só,
Por mais distante, olhares tão remotos
Não deixe que se perca em fino pó

O amor que nos transforma e nos embala
Tomando toda casa, o quarto, a sala...

47

Espero minha amada que não vem...
Eu creio que talvez jamais virá;
Por certo se perdeu com mais alguém
E nunca mais meu mundo encontrará...

Amada que desfeita num luar
Deitada numa relva tão macia,
Sabendo que talvez possa encontrar
As mãos silenciosas e vazias,

Buscando noutro porto, noutro cais;
Amores que se fazem mais constantes,
Não venha pros meus braços nunca mais,
Quem dera se eu soubesse, enfim, bem antes...

Mas saibas, minha amada, não sou mudo.
E canto nosso amor morto, contudo...

48

Espero meu amor por um mais um dia
Quem sabe me trarás uma outra vida...
Sabendo que minha alma se perdia,
Virás e salvarás da despedida...

Amor que não se jura e se comete,
Que em loucas sinfonias se entrelaça
Amor que não precisa nem promete
Vivendo caçador virando caça.

Amor que não mais temo simples amo,
A quem sempre obedeço e nunca nego.
Pois saibas meu amor que eu sempre te amo,
Amor é manso fado que carrego...

Te quero meu amor, dia após dia
Por dias e por vidas, fantasia...

49

Espero esta menina de tardinha
E vamos ver um filme no cinema.
Depois tomar sorvete na pracinha
A vida já não traz qualquer problema.

Tentei passar a mão nas suas pernas,
A moça fez um ar de preocupada,
Nas carnes tão macias, duras, ternas,
Tão tenras que merecem ser tocadas.

Depois um beijo audaz em seu pescoço,
Tomei foi um tremendo beliscão.
O grito quase causa um alvoroço
Ficando bem marcado um vermelhão

Mas vale bem a pena a marca roxa,
A mão escorregou, parou na coxa...

6150

Espero esta chegada redentora
Dourando minha vida em plena glória
Trazendo uma alegria duradoura
Que nos dê o sabor de uma vitória

Rainha dos meus sonhos, dos meus dias,
Deveras és a paz que eu precisava

No encanto de teu verso me dizias
De todo o sentimento que eu sonhava.

Encontro tanto amor; imensa luz.
Abrindo meus caminhos, me guiando.
Na mão que me norteia e me conduz
A vida, com certeza, se mostrando

Mais bela, harmoniosa e tão feliz.
Amor que na verdade, eu sempre quis...

51

Espero desfrutar de cada beijo
Na boca que se mostra sensual.
Na força ilimitada do desejo,
No poder do carinho sem igual.

Tocando no teu corpo, um relampejo,
Que vai além do céu, percorre astral,
De todo este desejo que prevejo,
Na fúria deste amor, sensacional...

Incide sobre mim teus belos raios,
Um sol que me queimando, me alivia.
Depois de tanto amor, loucos desmaios,

Em cores tão divinas se renova,
Amor que a gente faz com maestria,
Trazendo para a cama, a lua nova...

52

Espero cada canto num segundo,
Que invada meu sorriso como um todo
Amor que me penetra traz meu mundo
Quiçá possa salvar-me deste lodo

Que em vão meu coração se emaranhando
Arrasta meus sentidos rumo ao nada.
O tempo de viver já vai passando
Em busca do sorriso desta amada...

Meus versos não são mais ledo destino
São versos que te faço, sentimento...
Encanto do meu mundo de menino
Tecendo uma esperança em pleno vento...

E canto meu amor com tal certeza
Envolto neste encanto, da beleza...

53

Espero ao fim da tarde uma surpresa
Em forma de carinho ou canivete.
O quanto uma esperança se repete
Não deixa que eu me sinta mera presa.

A lua que se deita e te embeleza
Ao mesmo tempo foge; vã vedete,
Amor que tantas vezes pinta o sete
Seguindo sempre contra a correnteza...

Desprezo o que não veio e nem viria
Jocosa maravilha cega o dia
E deixa o gosto amargo do não ser.

Eu beijo a boca aberta da ilusão
Sabendo deste amor, um vendilhão,
Mentindo toda noite em desprazer.

54

Espero ansiosamente esta presença
Que sei fará meu mundo mais feliz.
Amor que se faz sonho, vida e crença
Além do que pensei. Do que já fiz

Trazendo uma alegria tão imensa
Mudando todo o céu, vivo matiz,
Querida, és minha grande recompensa
Bem mais do que pensara e até já quis.

Janela do meu quarto estando aberta
Assim como o portal do coração.
Deitar-te aqui debaixo da coberta

Que o frio nos convida a namorar.
Vencidos pelo fogo da paixão
Vem logo que eu estou a te esperar...
Marcos Loures

55

Espero amanhecer em fogo brando
Não vejo outra saída. Sigo em frente.
O beijo que se fora tão ardente

Agora aos poucos sinto se esfriando.

As ilusões partiram noutro bando,
Minha alma se tornando mais descrente
É necessário um sonho em que se invente
Além do coração em contrabando.

Baladas não me dizem quase nada
Senão esta partida anunciada
Mudando todo o curso desde agora.

Não tendo mais teu corpo junto a mim,
Procuro inutilmente de onde vim
As mãos que se procuram noite afora.

56

Espero alguma coisa após a queda
Mesmo que seja apenas curativo,
Enquanto mantiver meu sonho vivo,
Eu pago sem temor, mesma moeda.

A porta se arrebenta e não se veda,
O verso que pareça mais altivo,
No fundo se mostrou lento e passivo,
E a boca da morena me embebeda.

Acessos entre crises de ciúme,
De todo grande amor, isso é costume,
E nada mais faria senão isso?

Vencido por promessas enganosas,
As cordas que arrebentas; caprichosas,
Impedem do floral, beleza e viço...

57

Espero alguma chance pra poder
Falar do quanto a gente se perdeu,
O mundo que eu achava todo meu;
Jamais eu poderei reconhecer.

Difícil, na verdade perceber
O quando minha vida esvaeceu;
Das lágrimas que o tempo recolheu
O fim desta viagem; desprazer.

Quem sabe, no final, por sobremesa
O amor, ao conhecer maior grandeza
Permita algum sorriso, mesmo falso.

Iludo-me deveras, pois sei bem,
Que apenas o vazio ainda vem
E as esperanças torpes, eu descalço...

58

Espero a tua voz vinda no vento,
Envolves minha vida em tal magia
Que jamais te tirei do pensamento,
Sequer um só momento, nem um dia...

Coloco nestes versos, sentimento,
E canto o nosso amor com alegria.
As noites doloridas, sofrimento,
Se vestem desse canto em harmonia

E sabem deste amor que não é pouco
Que toma e que transborda mar adentro.

Distante de teus olhos fico louco.

Amada, tua voz é meu abrigo,
Tu és o meu apoio pés e centro
Vivendo em nosso amor, amante, amigo...

59

Espero a tua voz vinda no vento,
Envolves minha vida em tal magia
Que jamais te tirei do pensamento,
Sequer um só momento, nem um dia...

Coloco nestes versos, sentimento,
E canto o nosso amor com alegria.
As noites doloridas, sofrimento,
Se vestem desse canto em harmonia

E sabem deste amor que não é pouco
Que toma e que transborda mar adentro.
Distante de teus olhos fico louco.

Amada, tua voz é meu abrigo,
Tu és o meu apoio pés e centro
Vivendo em nosso amor, amante, amigo...

6160

Esperei por tal fato sem descanso,
Lutei tão bravamente e te venci!
Futuro tão distante, sim, alcanço

Num gesto quase heróico estás aí

Mudando a cada instante, inconseqüente,
Fazendo tempestade em copo d'água
Por mais que a solidão, amor pressente,
Nos olhos da princesa já deságua.

Eternas estas ondas, vão e vêm,
Queria ter alguém junto comigo.
Depois de tanto tempo sem ninguém,
Tristeza se mostrando em desabrigo,

Morta enfim. Destroçada sem perdão!
Livrei-me da quimera: a solidão!

Marcos Loures

61

Esperavas teu príncipe encantado...
A vida te negou tal fantasia.
A noite ludibria o belo dia,
O sonho que vivia, abandonado..

Princesa, não sabias que eu sabia,
Que espelho dos teus sonhos foi quebrado,
Negava à Cinderela essa magia...
Cruel mundo real manda o recado...

Dançavas tuas festas, lindos sonhos...
Pensavas noutros mares, u'a princesa.
Os medos transtornaram-te, medonhos.

A vida veio crua, sem beleza...

Quem brincava, tristezas teve par...
Quem sonhava, jamais pode encontrar!
Marcos Loures

62

Esperas pela noite, nunca vem...
Esperas pelo príncipe, fugiu...
Quem sempre procurou vai também,
O tempo conselheiro, já saiu...

O medo de viver nunca faz bem,
A angústia dos amores, seu buril,
Transforma essa vontade noutro alguém
Tatuada no peito como um til...

Amores e promessas, esperanças...
Menina que cresceu vive cansada...
Quem espera por luzes e por danças,

Sentada vai revendo o velho sonho,
A vida vai passando na calçada,
O tempo que promete foi medonho...
Marcos Loures

63

Esperando este trem que pára agora
Na estação liberdade/consciência
Passando pelas ruas mundo afora
Mostrando que é preciso paciência.

Trazendo especiarias não demora
Mas vale pelo tempo e penitência.

Em bandeiras e sonhos se decora
O trem da liberdade e da ciência.

Ciência de saber que amor é cura
Que a força por mais bruta se faz frágil
Perante a mansidão, calor, ternura.

Mergulho em utopia a claridade
Num sonho de outro sonho bem mais ágil,
Que venha com perfume de amizade...

64

Esperanças sussurro no teu peito
Tentando te tocar no coração.
Achando que talvez traga um efeito
Que faça ser menor a confusão...

Sussurro em teus ouvidos, bem baixinho,
A voz enrouquecida, isso te ouriça,
Percebes como fere o teu espinho,
Passível, lerdo, restas temes liça...

E nada em ti descubro tudo inútil,
E nada mais escuta nada fala,
Parece que te escorre medo fútil
Esqueces e de repente, já se cala...

Que temes quando toco o coração?
Fazer de tanta luta maldição?

65

Esperanças plantadas no pomar
Das ilusões do amor que não tem fim.
O tempo vai passando devagar,
Nublando a solidão dentro de mim.

Espero que a manhã irá mostrar
O sol que imaginei- amar enfim,
Brilhando nesta flor que vai brotar,
E perfumar enfim, nosso jardim...

Insisto em te querer, amor arisco
Que foge entre os meus dedos, se esvaindo,
Valendo a pena sempre correr risco

De uma tristeza imensa feita em não,
Quem sabe colherei um fruto lindo
Depois de ter regado a plantação...

66

Esperanças conjugar
Os verbos desta canção
Que permitem cravejar
Com amores e perdão

O brilho deste luar
Maltratando o coração
De quem quisesse sonhar
Anunciando o verão

Nas matas tantas promessas
Das flores em profusão
Tentando ser às avessas

Do que fora escravidão

Nestas luzes que professas
Profetizas compaixão!

67

Esperança vem quieta e sorrateira...
Batendo nas janelas dos hipócritas,
A noite que parece derradeira,
Recebe tais mensagens vis, apócrifas..

Os olhos do mendigo se iluminam,
A noite monstruosa, adormecida...
Refaz podres entranhas desatinam,
Matando feramente, toda a vida...

Nas vozes das perfídias escrotais,
Crocitam essas gralhas venenosas...
Os bicos mais lascivos, imorais,

Apontam para os olhos dos mendigos...
Devoram os jardins, quebram as rosas,
Ameaçam retornos e perigos...
Marcos Loures

68

Espinhos maculando a bela flor,
Amor que tanto eu quis e não desvendo,
O templo das loucuras, meu andor,
Altar aonde o tempo é um adendo

Somente e nada mais, posso compor
Um verso enamorado; mas pretendo
Viver cada momento com vigor,

Dos erros, fantasias, já sabendo.

Matar os meus desejos. Quem me dera...
Seria ao menos muito mais feliz.
Um velho apagador destrói tal giz

Na lousa desta vida em longa espera.
Porém meu coração sonega a aragem
E esconde-se nos ermos da paisagem...

69

Espetáculo em forma de poema,
Raríssima beleza, esteja certa.
Tu tens muito talento. Rompa a algema
Que às vezes torna a vida mais deserta

Dos astros, um sublime diadema,
Um manto que servindo de coberta
Encontra nos teus versos, rara gema
Que em cores tão diversas nos desperta

Ourives da palavra, cada amiga,
Polindo em poesia uma pepita,
Tesouro de sobeja claridade

Não desanime nunca, e sim prossiga,
Ninguém jamais um sonho delimita
Entregue-se, sem medo à liberdade!
Marcos Loures

6170

Espero teu calor na minha tarde
Depois de tantos sonhos esquecidos.
Amor que tanto queima e que já me arde
Esquece dos desejos mal vividos...

Eu quero essa nudez que me prometes
Nas minhas caminhadas pela vida,
Palavras tão macias que repetes
Transbordam meu desejo enfim, querida...

Eu quero navegar pelos teus portos
Vivendo a fantasia deste cais.
Por rumos que pensara fossem tortos
Encontro essa ventura e tenho paz...

A paz que celebramos, nossa cama,
Queimando e descobrindo cada chama....

71

Espero ter teu corpo nessa noite
Envolto na magia sedutora
Que trama em quimeras, meu açoite,
Fazendo desta noite redentora...

Nas luzes transparências e desejos...
Orelhas e segredos, na libido
Os dentes sussurrando mansos beijos
Mergulhos no oceano descabido.

As rotas percorrendo, matas, grutas,
As mãos são mensageiras do prazer.
De tanto que desfruto e tu desfrutas
A vida não se cansa de nascer...

Amor eu te desejo em noite escura,
Derrame de ventura e de ternura...

72

Espero que tu venhas
Trazendo tanto amor,
Acendes, nestas lenhas
Por certo, o meu calor

Na sorte em que te embrenhas
Um sonho tentador
Só quero que tu tenhas
Carinhos a propor.

Vencendo a solidão
Que faz-se em noite fria
Encontro a solução

O bem que mais queria,
Refestela-se a paixão
Em nossa poesia...
Marcos Loures

73

Espero que tu tenhas um bom dia
Assim como um bom dia também quero.
Que seja um dia pleno de alegria
Assim como o meu, também, espero...

Que a vida te sorria e não deboche,
Que os rios que percorres sejam mansos.
Amor não seja só um simples broche
Que te barco aporte nos remansos...

Que nada mais te traga sofrimento
E a vida te inundando de esperanças.
Que o fogo da saudade e do tormento
Não trague tua vida nas lembranças...

Que o sol que te sorria não te queime.
Persevere no amor. Ah! Nisso teime!

74

Espero que te encontre todo dia
Envolta nessa luz que me fascina
Sabendo que trarei a poesia
Que nasce do meu peito e me domina...

Não quero mais viver sem ter-te ao lado,
Em cada novo canto que dedico,
Percebo que viver apaixonado
Me deixa cada vez muito mais rico

Da beleza que incrusta-se no sonho,
Da alegria que insere-se em meu rosto,
Viver da fantasia que proponho
Em tudo o coração vai mais exposto.

Permita que eu desfrute assim, querida
Bem mais que simples dia em tua vida...

74

Espero que perdoes; minha amada,
Os erros que cometo todo dia,
Avesso aos teus conselhos eu queria

Seguir em liberdade, a minha estrada.

Porteira da ilusão arreganhada
O vento nos convida à fantasia,
Tentando conhecer nova alegria,
Depois de caminhar, não restou nada

Senão a frialdade de uma noite,
Aonde a tempestade como açoite
Açoda o pensamento, mata a sorte

Beber de uma emoção diversa e santa
A vida ludibria e desencanta,
Prepara uma navalha que me corte...

75

Espero que me entendas e me aceites,
Sou ermo e nisso tramo a minha sina,
Caprinas emoções, pútridos leites
A mão que cumprimenta e assassina.

Arrasto os meus fantasmas pela casa,
Demônios que recrio do passado,
Grassando o meu espectro alma defasa
E volta ao que pensei abandonado.

Nas teias que me servem como abrigo,
Tecendo imensidão recrio abismos,
De outras vozes melíferas consigo
Conter os meus instintos, fartos sismos.

A par destes engodos e verdades,
Arrancando os meus olhos, claridades...

76

Espero que depois da chuva venhas
Trazendo o sol sublime da esperança.
Tu sabes de meu peito velhas senhas
Quem sabe tem juízo e sempre alcança;

Enquanto nos sofreres tu te embrenhas
Relembras dos momentos de criança
Aonde os corações queimando lenhas
Vibraram fantasias em pujança.

Amiga quando estavas tão perdida
Vagando qual cometa em ilusões
Tocada pelo vento das paixões

Buscando como louca uma saída,
Sentia que inda um dia fosse ter,
Depois da tempestade, o teu prazer...
Marcos Loures

77

Espero pelas duras noites, ânsias,
Procuro por qualquer forma de vê-las,
As horas que confundo são ganâncias
As noites que prometo sem estrelas!

Quem dera se meu barco em alvas velas
Seguisse sem saber das discrepâncias,
Vestindo as poesias e ao contê-las

Vagasse pelos céus, suas estâncias...

Quem tenta no infinito o seu reflexo,
É côncavo distante do convexo
Espelho distorcendo a sua imagem.

Vagão sem conhecer locomotiva
Minha alma libertária, assim cativa
Insone em vão procura uma paragem...

78

Espero pela estrela que não veio,
Sequer mandou recado, se mandou.
Juntando cada parte que sobrou
Depois de certo tempo, eu ando cheio.

A moça que escondeu umbigo e seio,
Fazendo esta promessa me deixou,
O parto dolorido tatuou
No corpo de quem segue cada anseio.

Metade dói demais, outra alivia,
Escrevo esta missiva em poesia
Falando deste tudo que foi nada.

Mas venha que eu te quero, não duvide.
Enquanto a lua imensa nos convide
Eu quero estar mulher enluarada...
Marcos Loures

79

Esperança é areia movediça
Infeliz de quem dança em suas cordas...
Muitas vezes parece que enfeitiça
A gente sem querer, treme nas bordas...

Quantas vezes me perco na cobiça
Outras tantas padeço noutras hordas.
Caniço que procura ser cortiça,
Nem percebes nas horas que me acordas...

Esperança moleca bem traquinas
Esbarrou e quebrou vaso chinês
Nas saias que levantas, desatinas.

No final aluguel no fim do mês.
Siderurgicamente sem bobinas,
Afinal, viciado sou freguês.
Marcos Loures

6180

Esperança adormecida
Esquecida noutro canto
Pobre semente da vida
Tentam roubar teu encanto

De novo pedem guarida
Os que trazem desencanto
A manhã se vai perdida
De novo raiará pranto...

Nos olhos da sertaneja
Todo verde amarelou
O sonho, doce peleja,

No pesadelo voltou
A mansa boca que beija...
Escarradeira virou!
Marcos Loures

81

Esperado poder ter os teus braços
Toda noite aguardando tua volta.
Deixaste por aqui tão fortes laços,
Mas agora, me explica como solta.

De noite, quando chegas no meu sonho,
A minha vida, em festa, se resume...
Fazendo o meu viver bem mais risonho,
Encharcando a minha alma de perfume...

De dia minha dor se torna imensa.
Não tenho nem os sonhos que aliviam...
Pergunto se acordar, então, compensa.
Sem sonhos, os meus dias se esvaziam...

Se não houvesse nunca mais o dia,
Minha vida seria plena de alegria!

82

Espera por teu ninho, no final,
Esta ave que tentara, passarinho
Voar em liberdade. O desalinho
Tornou-se em solidão, quase fatal.

Quem tem uma morada, bem ou mal,
Já sabe: não irá seguir sozinho,

E quando noutro tanto eu já me aninho
Concebo ser suave o corte e o sal.

Embaralhando os corpo eu me aqueço,
Virando a minha vida, frente e avesso
Sem tétricas loucuras, desvarios,

Assento esta poeira e sigo manso,
Bebendo a poesia em teu remanso
Seguindo sem cascatas nossos rios...
Marcos Loures

83

Espera florescer o seu jardim,
Aquele que se fez em esperança,
Por mais que a vida negue sempre o sim,
O eterno Paraíso, o sonho alcança.

Quem traz esta vontade como herança
Já sabe do que digo, e quer enfim,
Vencer a tempestade em temperança,
Bonança usufruindo, um dia clean.

Pesando em minhas costas, fantasia,
Que o tempo mesmo insano busca e cria,
Mesmo que a vida teime em ser algoz,

E quando a noite traz a solidão,
Abrindo as velhas portas do porão
Eu tento me lembrar sempre de nós.

84

Espelhos refletindo olhares tantos
Eu me perco em mim mesmo e nada sou.
O corpo abandonando em blues e soul
Esfacelando as rezas feitas cantos.

Vomito sobre os líricos encantos
De quem se fez estúpido e cruzou
Cobrindo em naus insanas, cegos mantos
Bebendo do que pensa e não restou.

Aborto do que fui e não sonhara
Carcaças entre luvas de pelica
O nada que em verdade tipifica

A merda em que meu passo contestara
Expõe em mil olhares meus espelhos,
Enrugadas manhãs de versos velhos...

85

Espelhos de nós mesmos, ambos: luz.
Sem termos, vamos sempre sem temores.
Acendes o que cedo me seduz
Semeias as vontades e os fulgores.

E quando a noite chega amor abduz
Das cenas mais picantes, dois atores
Cenário que tão raro reproduz
O que desejam tanto estes autores.

Não quero em nosso caso algum recato,

Banquete que se faz no mesmo prato
Unindo nossas fomes nos saciam.

Metades quando unidas da maçã
Ardentes emoções, profano afã
Que satisfazem quando enfim viciam...
Marcos Loures

86

Espelho onde retocas maquiagem...
Nunca mente, mas finges não ouvir.
A noite transtornando tua imagem,
Madrugada teimosa não quer vir...

Espelho refletindo essa visagem,
O tempo vil mendigo vem pedir,
Nem espera resposta, por passagem.
Belas flores murchando... Vais sair...

O espelho respingando tanta mágoa,
As rugas mapearam o teu rosto.
As lágrimas descendo, dão um beijo...

A tristeza transforma-se nessa água
Que borra a maquiagem... No desgosto...
Mas, minha amada, como te desejo!!!!

87

Espelho na sarjeta o que há em mim,
Estendo as minhas mãos para o diabo,
O sonho em que tropeço mostra o rabo
Bebendo com fartura todo o gim.

Nas vísceras expostas no jardim,
Dormindo enquanto ronco eu sempre babo
Aos poucos fantasias eu desabo
E mostro de onde venho e porque vim.

Na lepra que carrego dentro da alma,
Tubérculos crescendo a cada dia.
Mentira toma a forma em poesia

Nem mesmo o velho logro mais me acalma.
Somando o que ganhei fiquei de menos
Sem mares, sem marés, ares amenos...

88

Espelha o nosso amor, plena alegria.
Há tanto que desejo esta verdade.
A noite em que mergulho, outrora fria,
Inexpressiva fonte de saudade

Agora modifica tal enredo
E deixa que se veja um novo sol.
Amor ao perceber este segredo
Acende em nossa vida o seu farol.

Ancoro meu navio neste porto,
Fomento uma ilusão que não mais cessa.
O mar que outrora fora ledo e morto
Encharca a minha vida na promessa

Da enorme fantasia que alimenta
Acalmando a amargura, violenta...
Marcos Loures

89

Especular reflexo, só retrata
O olhar em que haveria ingenuidade
De tanto que se fere e se maltrata
Os cães sempre procuram igualdade.

Da súcia que devia legislar
O rosto que se expõe, em podridão
Permite que se veja o mesmo olhar
Daquele que trafica, exploração.

Na luta que de dá nem concha ou mar,
Os erros cometidos são de todos.
Numa omissão difícil de explicar
Criamos pra nós mesmos vários lodos.

Fuzil, ora brinquedo de criança
Expressa, em realidade, uma vingança...
Marcos Loures

6190

Espectros que caminham pela noite,
Fantasmas de um noctâmbulo poeta,
Queimando em minhas costas, tal açoite
A morte ainda serve como meta.

Jogado pelos cantos e sarjetas,
Olhando o meu passado sem clemência,
Carrego no meu peito vãs tarjetas,

O risco não passou de penitência.

Ourives que lapida a falsa pedra
O pensamento vaga entre as marés,
Em meio a tais falésias. Peito medra,
E acolhe novamente estas galés

Que impedem o meu passo libertário,
Um rio que transborda no estuário...

91

Espectros do que fomos me perseguem
E tomam meus anseios cerebrais,
Aos poucos; feramente, eles conseguem,
Eu não me livrarei deles, jamais.

Por mais que outros amores venham, neguem,
Esta presença insana de abissais
Cadáveres de ti que inda me seguem,
Perseguem com tais fúrias canibais.

Esmigalhando o sonho que eu tivera
De ter ao menos restos no jantar,
Sorrindo em ironia, amarga fera

Não deixa que eu prossiga, feito um amo
Do qual não consegui me libertar.
Uma voz sepulcral repete: eu te amo!

92

Esparsos sentimentos tão confusos
Pelos caminhos todos que segui.
Suores e prazeres mais profusos
Encontro tão somente, amor, em ti.
Horários se misturam, vários fusos,
Mas tudo que esperei estava aqui.

Na paz mais desejada sem desdita
Neste carinho manso que me dás.
A lua em nossos olhos, infinita
No mar em calmaria, tanta paz.
Minha alma tão feliz te cerca e grita
Na luz e na alegria, mais capaz.

Aos Céus elevo preces e louvores
Na glória destes dias redentores...

93

Esparramas teu gozo sobre mim,
Na lava que me queima e me sacia.
Eu quero estar contigo até o fim
Mordiscas meus desejos, alegria.

Aguando tuas flores, teu jardim,
Enaltecendo sempre a fantasia
Do mundo que nos mostra em tal festim,
Um gesto de calor e de euforia.

Serenos vão caindo em nossos portos,
Corpos que se buscam, sem fronteiras.
Destinos que julgávamos tão tortos

Molduram em delícias; novos planos

De noites tão fantásticas, ligeiras,
No fogo destes sonhos sobre humanos..
Marcos Loures

94

Espalho no infinito claros versos
E bebo as calmarias que encontrar,
Vagando em liberdade os universos,
Nos braços deste amor faço o meu lar.

Lauréis; não imagino na chegada,
Nem mesmo uma fanfarra nem festejos
Apenas a manhã iluminada
Roubada destes sonhos mais sobejos.

Vagando nos meus céus, estrelas puras,
Reinando sobre os cantos, francos olhos.
Recolho tantas flores, sempre em molhos

Banhado pelos raios das ternuras,
Ferrolhos dos meus medos sem entrave,
Dos cofres eu encontro cada chave...
Marcos Loures

95

Espalho meus restolhos, vou ao léu.
Não tendo outro caminho estou contente,
Minha alma se perdendo num bordel,
Meu mundo vai morrendo delinqüente.

O gosto do fantasma já se sente
No pântano que exponho, doce fel.

Eu te amo e nada disso é tão premente,
Apenas garatujas feitas mel.

Ao respeitar teus peitos, silicone,
Encontro em tuas pernas belo cone
Aonde misturando meus retalhos

Permito nosso amor sem atos falhos,
Em toda servidão em que me lavo,
Prossigo tão somente teu escravo...

96

Espalho eternidade no infinito
Um simples amador decerto audaz,
Rompendo a solidão; frio granito
Apenas no demais se satisfaz.

A pedra que trazia no meu peito
Quebrada pelo riso da mulher
Chegando mansamente, desse jeito
Demonstra o que deseja, o que mais quer.

Mudando de conversa, simplesmente,
Amor assim se empresta em rebuliço,
A lua feita em mel, vem de repente
Prateia a minha sorte em novo viço.

Atiço os sentimentos, rasgo o verbo,
Matando o verso incréu, rude e soberbo.
Marcos Loures

97

Espalho em cada canto o meu sorriso
Onde espero espelhar felicidade.
A morte quando vem não manda aviso
Por isso é bom viver totalidade

Sabendo que no sonho em que matizo
Encontro teu olhar com liberdade
Um novo mundo; então, esquematizo
Aonde encontre em paz, sinceridade.

Amigos; encontrei por toda parte
Amores esquecidos, vento leva,
Aprendo todo dia uma nova arte

Com quem compartilhando cada passo
Acendo fogaréu matando a treva
Voando em plenitude, ganho espaço...
Marcos Loures

98

Espalhe em teu caminho um diamante
E faça deste sol teu companheiro.
O brilho que se mostra num instante
Permite que se aqueça o mundo inteiro.

Assim ao perceber quanta beleza
Espelha-se em teu rosto tu verás,
A força natural da correnteza
Trazendo para todos nós, a paz.

E nela uma verdade imorredoura
A mais sublime glória se pressente
Na luz que nos suprime enquanto doura
Mostrando quanto amor se faz urgente

Sabendo do poder da fantasia.
Eu bebo desta fonte noite e dia
Marcos Loures

99

Espalhas tanto brilho sobre quem
Sabe desfrutar cada momento,
O tempo que se mostra em bom intento
Com plena claridade, sei que vem.

Tua presença em lumes sempre tem
O poder de acalmar o forte vento
O amor quando demais, em sentimento,
Expressa a maravilha deste bem.

Bendigo o sol imenso em teu olhar
Aonde a fantasia faz brilhar
O amor que inebriando faz feliz

Aquele que se deu em farta luz,
Encanto que esta imagem reproduz,
Clareia o céu outrora negro, gris...
Marcos Loures

6200

Espalhas sobre nós; vital ternura,
Um canto em que alegria se demora,
Refaz com harmonia cada aurora,
Promessa benfazeja de brandura.

Trazendo para todos a ventura

De sermos mais felizes vida a fora,
Quem em tanta beleza se decora,
Não deixa mais a noite ser escura.

Entornas teus carinhos claramente
Deixando toda a gente tão contente
Um vento que nos toca. É necessário

Dizer do quanto quero bem a ti;
Estrela que, brilhante eu conheci,
Desejo-te um feliz aniversário.

201

Espalhas pelos campos com fartura
O aroma inebriante do desejo.
Entornas com delírios a ternura
Trazendo o paraíso que ora almejo.

Teus olhos encharcando de brandura
O rumo que em meus sonhos sempre vejo
Deixando bem distante uma amargura,
Amor é muito além de um relampejo

É tudo o que busquei, disso estou certo,
Oásis que vislumbro no deserto
Dos dias que passei em descaminho.

Agora que te encontro, nada temo,
Imerso em sentimento tão supremo,
Jamais eu seguirei, amor, sozinho...
Marcos Loures

202

Espalhas pelos ares o teu canto,
Guitarras entre as estrelas, noite plena.
Do vento que assobia, raro encanto
A lua delicada chega à cena.

E o verso de um poeta, como manto,
Beirais, janelas, luzes, sonho acena
Dourando de esperanças cada canto
Enquanto um passageiro, amor serena.

Pirilampos e grilos, violões...
Alvíssaras em brilhos, amplidões
Certezas de momento inesquecível.

Imerso em fantasias, noite passa,
Roubando do cenário toda a graça
Inolvidável sonho em lua incrível...

03

Espalhas gozos tantos sobre mim,
Fartura de prazeres sem cansaço,
Desenhos sobre ti, desejo e traço
No afã deste querer, amor sem fim.

Tenazes que me prendem, sigo assim
Colando meu calor em teu abraço
Voracidade insana, cada passo
Tomando cada gota, vinho e gim.

Os dedos que tu cravas feito garras
No balanceio louco, tais amarras
Unindo untadas peles e salivas.

Explodem dentro em ti, divinos jorros,
Percorro os vales teus, os belos morros,
E eclodem com tesão, minhas ogivas...

04

Espalhando tal luz em cada canto,
O dia traz perfeito e raro sol,
Mostrando tão real e farto encanto
Contagiando tudo em arrebol.

Amor chega cobrindo com seu manto,
Tramando em noite escura este farol
Nos braços deste amor que eu quero tanto,
A vida não será mais um atol

Distante desta praia inalcançável,
Morrendo logo a areia assim desponta,
Amar não é somente um faz de conta,

Permite irmos além do imaginável.
No sonho em que se faz amor imenso,
Feliz, a cada dia mais eu penso...
Marcos Loures

05

am pela casa, as alegrias,
Sorrisos de bonança e de fartura.
Do quanto tanto queres, sei que crias
Um canto magistral rico em ternura.
Das rotas deste sonho, tantas vias
Encontram nos teus braços, paz e cura.

Nas somas de dois corpos que se buscam,
O amor mostra perene decisão,
Por mais que as horas outras nos ofuscam,
Amor já se promete na fusão.
Palavras que prefira não rebuscam
O quanto é necessária esta emoção.

Remoça enquanto nela eu me eternizo,
Negando a ventania e o vão granizo.

06

Espalha sobre nós bela manhã
O sol que se irradia em amizade,
A vida se permite ao novo afã
Tocada pela vida em claridade.

Deixando para trás a dor malsã
Vivendo enfim a vera liberdade,
Sabendo do sabor de uma maçã
Amor se espalhará na humanidade.

Amigo, tantas vezes vi teu rosto
Em faces tão diversas, vai exposto
No irmão que perambula pelas ruas.

O pai que se mostrou a todos nós
Ao homem deu a força e deu a voz,
Porém sem ser ouvido, continuas...
Marcos Loures

07

Espalha sobre a cama, em nós, rocio
Pulsando bem mais forte o coração,
A cada novo dia me vicio
E principio assim, revolução.

Que a vida seja sempre em harmonia,
Sem desencontros, perdas ou discórdias.
Nos sonhos e desejos sintonia
Amor se faz em loas monocórdias.

Concórdia dominando nossos cantos
Recantos percorridos e sabidos
Toando melodias, bons encantos
Vontades e prazeres concebidos

Libidos embebidas num só gozo,
Amor que se faz denso e prazeroso...

08

Esperança se esfuma a cada dia,
Nas névoas que recobrem o meu céu.
O amor trazendo dores no farnel,
Provoca tão somente esta sangria.

Há tempos que eu pensava que podia,
A vida num eterno carrossel,
Levando uma alegria trouxe o fel,
E a noite renascendo amarga e fria.

Criança que sonhou com seu brinquedo,
Um resto de ilusão inda concedo
E nada recebendo, sigo em frente...

Fazendo dos teus olhos meu altar,

Minha alma se cansado de esperar,
Chorando sem consolo, amargamente...
Marcos Loures

09

Esperança perdida, triste sina
Deste amor que se foi e não mais volta;
Vai turvando a minha alma cristalina,
Inundando meu peito de revolta...

Quem me dera saber de uma saída,
Quem me dera encontrar um novo bem.
Esperança que tinha, já perdida,
Nosso quarto me diz: não tens ninguém...

Mas verei, com certeza, amanhecer,
Depois da terrível tempestade.
Meu amor em desejo converter,
E viver novamente, mesmo tarde...

Esperança, te encontro no sorriso,
Menina primavera, paraíso...

6210

Esperança perdida? Nunca mais!
Agora não consigo mais deixar
De crer que poderei deixar pr'a traz
Quimeras que vieram par em par.

Eu vejo destroçadas as tristezas
E sinto tanto bem por ser assim,
A vida se envolvendo nas certezas

Da paz que retornou, até que enfim!

Amiga, como é bom saber que vivo
Nos braços da esperança mais feliz:
Da liberdade inteira de um cativo
Que foi por tanto amor, um aprendiz.

Amiga; não mais choro uma saudade;
Agora eu encontrei felicidade!

6211

Esperança não pode ser atriz,
Nem pode desfilar qual fosse puta.
Nos olhos do meu povo, a meretriz,
Não pode se esquecer de tanta luta...

Esperança não pode ser vendida,
Nem pode ser deixada sob a mesa.
Reflete tantas vezes, nossa vida,
Não pode ser envolta por tristeza...

Esperança acordando molemente,
É melhor que matar nosso futuro...
A vida se aproxima mansamente,

Esse chão que percorre é muito duro...
Esperança levanta calmamente,
Nosso céu inda está, por certo, escuro...

Mas a luz aparece devagar,

Não temos o direito de matar,
A esperança que acaba de acordar!

12

Estrelas em tiaras e colares
Adentram na janela dos meus sonhos,
A luz ao penetrar raros altares
Expressa nossos dias mais risonhos.

Medonhos os caminhos que eu vencera
Em noites solitárias, tão vazias.
O quanto apascentara rudes feras
Seguindo estas pegadas mais sombrias

A pérfida esperança me traindo
Deixando em seu lugar apenas nada,
Ao ver o teu sorriso já se abrindo
A vida proporciona uma guinada.

Negando desde então tal virulência
Meu barco vai seguindo com fluência...

13

Estrelas e quasares, companheiros...
Nas galácticas plagas te perdi...
Os sonhos dos amores são viveiros,
Essencialmente tudo estava aqui.

Olhos, mares, etéreo... Teu perfume...

Até nosso desejo, anfitrião
Desta festa. Mas trágico ciúme,
Me trouxe, no final, a solidão!

As perspectivas loucas, ser feliz,
Desfeitas nesta curva do caminho...
A vida não merece ser atriz,

No palco da saudade destruída...
Amor que se destrói, sem rosmaninho,
Carrega em sua morte, a própria vida!
Marcos Loure

14

Estrelas do infinito, siderais,
Divindades noturnas, constelares...
Nos espaços distantes, ancestrais,
Amalgamam-se, formam seus altares...

Nas galas tantos ermos divinais,
Satélites brilhosos, os luares,
Angústias e presságios dos mortais...
Nos campos, mares, ruas, trilhas, bares...

As dores passageiras inconstantes,
Tramando nas tocaias inauditas.
Desfilam velhas mágoas dos amantes...

Distantes, as estrelas fingem ternas,
Conhecem todas dores e desditas.
Mas sabem que isso passa, são eternas!
Marcos Loures

15

Estrelas deslumbrantes, leves plumas,
Desfilam pelo etéreo em liberdade,
Nas nebulosas mágicas espumas
Serenas expressões de claridade.
Nos versos delicados, tu perfumas
Os astros que clareiam a cidade.

Brancuras esvaecem-se em neblinas
Em plúmbeas ilusões, em duras fases
Distantes de emoções alabastrinas
Na angústia do vazio quando fazes
Dos sonhos pesadelos, me alucinas.
Matando as esperanças mais vivazes.

Que faço se metade em dor destrói
Enquanto outra metade, amor constrói?
Marcos Loures

16

Estrelas brancas brilham no teu céu
Durante tantas noites, forte lume...
Aos poucos nos espaços, um pincel,
Forjando mais beleza que o costume...

Nos olhos de quem amo, transformadas,
Estrelas cristalinas, diamantes...
Deitadas no meu colo, abandonadas,
Formando paisagens deslumbrantes.

Nas lágrimas que escorrem, ledos medos,
Que sabem como é frágil todo amor...

Embora com cuidados, sem segredos,
Estrela vai perdendo brilho e cor.

Mas sonho com futuro tão incerto,
Estrela quero estar, de ti, bem perto!

17

Estrelas belas em umbrais marcados
Por raios fulgurantes de esperança
Os olhos de quem amo, destroçados
Na noite que não serve de aliança,

Parece que no fim estão fadados
A ter somente um sonho de criança
Em ânsias e vergonhas, demarcados,
Somente me restando uma lembrança

De um dia que se foi pra não voltar
De um beijo outrora dado quase em vão,
Olhando para estrelas vejo o chão

Aonde se espalhou triste luar,
Apenas nos acordes da paixão
Ainda uma esperança vai brilhar...

18

Estrela solitária que me guia,
Encantos que trouxeste para mim,
Às vezes em tristeza ou alegria,
Tu és o meu princípio, meio e fim.

Sobre as constelações supremacia
Tornando a minha vida bem mais clean
Enquanto rola a bola, maestria
Clarão que sempre espalhas, nele eu vim

Falar de meu amor que nunca cessa,
E a cada novo dia recomeça,
E mesmo na derrota, vencedor,

Tu és o mais sublime redentor,
Na história que se faz a cada jogo,
Um glorioso encanto: BOTAFOGO!
Marcos Loures

19

Estrela solitária do meu sonho
Maravilhosamente toma a cena.
Além do que desejo e até proponho
A sorte de viver se mostra plena.

Enquanto o meu caminho for risonho
A vida com certeza, mais amena,
Um verso benfazejo, enfim, componho,
Na voz desta emoção que assim se acena

Serena sensação de ser feliz,
Nem mesmo a poesia me desdiz
Correndo sempre solta, sem embargos.

Estrela reluzente que me guia,
Tomando a minha noite em alegria,
Adocicando dias tão amargos...

Marcos Loures

6220

Estrela sensual não mais evite
O brilho desta deusa em perfeição,
Saudade vem batendo no portão,
Sem nada que a impeça ou delimite.

Por mais que uma ilusão ainda grite
Entendo nosso amor qual provisão.
A estrela que mergulha em sedução
Não sabe e nem pretende algum limite.

Eu caço cada rastro feito em luz
Deixado em minha cama. Reproduz
A poesia imensa que trouxeste.

Rolando pelos astros, fantasia
A boca que eu beijara e bem queria
De todo este lirismo me reveste...
Marcos Loures

221

Estrela radiosa, doce encanto,
Cantar-te em serenata a noite inteira
Na sedução completa em que eu me encanto
Sentir tua magia, feiticeira.

Seguir os rastros todos desta estrela
Em brilhos maviosos, lume raro.

Procuro, a todo instante, poder vê-la
Pois ela é meu caminho, um anteparo.

Tu és a bela estrela luminosa
Que faz de minha vida, um bom jardim.
Perfumas delicada, minha rosa,
Refletes todo brilho dentro em mim.

E vamos, noite afora sem temores,
Entregue aos braços livres dos amores...
Marcos Loures

222

Estrela radiante e solitária
Brilhando no meu céu, sempre me guia
Toando com magia a fantasia
Que tenho dentro em, tão necessária

Meu corpo no teu corpo, um estuário
No qual derramo, farto, o meu prazer.
A pele que recobre, vestuário
O risco tão gostoso de correr.

Ariscos nossos lábios sabem tudo,
Confundem nossas pernas, reboliço.
Num sonho enamorado eu me transmudo
Deitando sobre ti, com fome e viço

Cavalgas noite afora o teu corcel
Levita enquanto levas para o céu.
Marcos Loures

23

Estrela radiante do recanto
Amiga verdadeira, estou feliz!
Por isso na verdade, este meu canto
Com tanto sentimento já te diz

De toda uma harmonia em teu encanto.
Deslindo este cantar meu, aprendiz
De sonhador, debaixo do teu manto
Que nos irradiando sempre eu quis.

Se faço minhas mal traçadas linhas
Eu devo muito ao teu apoio, amiga.
Os versos que tu cantas, avezinhas

Que ganham liberdade em belo trilho.
Nesta minha homenagem a cantiga
Ao milésimo forte e belo filho!

À QUERIDA HELENA PELO MILÉSIMO FILHO

Obrigado Maysa pela lembrança!

24

Estrela que surgiu, rara e brilhante,
Extrema fantasia em noite clara.
O tempo de viver ser teu amante
A cada verso amor, já se declara

Aclara meus caminhos, redentora,
Louvando estas pegadas que tu deixas
Vencendo as tempestades desde agora

Não tenho mais rancores sequer queixas.

Mergulho em cada fonte, sem temores,
Adentro cada senda, bebo a fonte.
Matizes tão diversos, raras flores
O sol vem me mostrar belo horizonte

Teu corpo, cais profano e delicado,
Sem medo sem juízo e sem pecado...
Marcos Loures

25

Estrela que se perde já não guia
E deixa minha estrada em puro espinho,
Na curva mais fechada do caminho,
A vida se perdendo tão vazia.

Nos rastros do cometa eu percebia
O quanto é delicado não ter ninho,
Da dor que sempre chega eu me avizinho
E faço dela o mote e a poesia.

Toando no meu peito uma guitarra
Cortando a minha carne, a cimitarra
Penetra bem mais fundo amor em vão.

Cansado da batalha prometida,
Eu sigo o que restou de minha vida
Vencido por tão dura sensação.
Marcos Loures

26

Estrela que me trouxe esta menina
Que nina em cada verso me acalanta
Poeira que levanta logo assenta
E deita em minha cama, me alucina...

Vem logo que esta fome se faz tanta
E nada nos segura ou determina
Vem ser a minha deusa, minha santa
Joguemos nossa sorte em mesma sina.

Farreie que uma noite não é nada
Amor que a gente faz traz alvorada
E vale sempre a pena, a brincadeira

Rodando qual piorra ou carrossel
A vida me embriaga, pinga e mel,
Bagunça o meu coreto a noite inteira...
Marcos Loures

27

Estrela que me leva ao paraíso
Fulgura em minha vida eternamente.
Perdendo num segundo todo o siso
O amor nos transportando na torrente.

Vencendo com ternura o cataclismo,
Anui com a total felicidade,
Por mais que a vida trague algum abismo
Nos passos deste amor, a liberdade.

Conecta nossos fios, tais quereres,
Fazendo de dois corpos, um só ser.
Sabendo que hoje quero o que tu queres,

Encontro mais motivos pra viver.

O perfume suave em tua pele
À louca fantasia me compele...
Marcos Loures

28

Estrela que me guia, o teu olhar
Esplêndido farol em noite escura,
Minha alma qual falena te procura,
Vencendo esta distância, devagar...

Eterno sonhador a te buscar,
Sabendo a recompensa da ternura,
Das dores e dos medos, minha cura,
Na mágica candura do luar...

Cenário inesquecível no horizonte,
Enquanto a maravilha assim desponte
Eu sigo cada rastro e vou sedento

Qual fora simplesmente um perdigueiro
Seguindo de uma deusa, passo e cheiro,
Encontro nos teus olhos, tanto alento...

29

Estrela que me guia rumo ao sol,
Deixando na sarjeta uma esperança
Que fez desta aliança um girassol
Jogado pelos cantos. Da criança

Que um dia destruiu cada lençol
Apenas a vontade inda me alcança,
Naufrágios não encontram mais atol
Eu sinto-me resíduo de lembrança

À toa. À tona conchas e cascalhos,
No vértice da vida eu me perdi.
Os atos da velhice, meio falhos

Em cada nova ruga que aparento,
Tampouco uma amizade eu conheci,
E assim no cais do porto, eu me arrebento...

6230

Estrela que irradia em vários planos
Brilhando no além mar em lume intenso.
Entregue aos bons delírios mais profanos,
Vivendo um mundo claro, assim imenso.

Nascido em albanês carinho exato,
Estrela vai se dando sem limites.
A cada novo gole, outro retrato
Além do que permitem os palpites.

Vou aqui admirando este cenário
Expondo em rara luz viva e magnífica
Prazer faz do teu corpo um estuário

Na albância expressão ilimitada.
Vibrando em forma vária inesepecífica
Bebendo do prazer cada golada.
Marcos Loures

31

Estrela que ilumina tristes breus;
Apátrida emoção que enquanto fere
Mergulha neste encanto – os olhos teus,
Que o sonho em tanta gula já se adere.

As sendas de beleza mais sobejas,
Ao florescer em paz nosso jardim
Decifram o que em cores tu desejas,
Revendo cada passo, início e fim...

Impertinente trama tão nefasta,
A solidão se esgueira entre os penedos.
A fonte delirante enfim se abasta
Ao traduzir dos sonhos, os segredos.

Às vezes arredio outras nem tanto,
Entrego-me ao furor do mago encanto...
Marcos Loures

32

Estrela que ilumina trazendo ouro
E faz dos meus acordes, desafino.
Se eu fui e teimo ter velho menino
O fim da vida vira ancoradouro.

O quanto nosso amor causando estouro
Foi mezzo carinhoso e cristalino,
O resto se perdeu em desatino,
Cristão tomando coça encara o mouro.

No muro em que se dá lamentações
Escuro o meu caminho, e sem trovões

A tempestade brinca de ser minha,

Se a moça não remoça a fantasia,
O que fazer então da poesia
Que morre assim distante e tão sozinha?

33

Estrela que guiando embarcações
Espalha sobre nós a claridade
Que aos poucos, dominante nos invade
E vence os temporais e os furacões.

Mitiga o sofrimento, nas paixões
Expressa a mais completa liberdade,
Abraça com vigor, felicidade,
Fertilidade traz para os sertões.

Sou, por acaso, disso meritório?
Beligerante, outrora, um pacifista
Que sente em tuas mãos o ancoradouro,

Vicejas um caminho belo e flóreo.
Por mais que a solidão ronde ou insista
Nos raios deste sol- feliz- me douro.

34

Estrela que busquei em pleno céu

Cantando nos meus versos este sonho.

Montado em fantasia, meu corcel,

Querendo uma alegria, vou risonho...

Mas nada do que quis foi verdadeiro,

Apenas esperança. Mas.... Quem sabe?

Mergulho no teu mundo e vou inteiro,

Talvez este vazio já se acabe...

Mas não. Eu não sou triste, canto até.

Me sinto bem contente por te amar,

Amanhã serás minha, eu tenho fé.

Não me canso e nem sofro a te esperar...

Pois sei que nosso rumo foi traçado,

Por um deus que é também enamorado....

35

Estrela prateada toma o céu
Derrama fascinantes raios sobre
O verde esmeraldino que recobre
Na linha do horizonte, imenso véu,

O velho cavaleiro e seu corcel,
Vestindo uma esperança frágil, nobre
Usando na armadura prata e cobre
Caminha, um andarilho vaga ao léu.

E ao ver argêntea estrela se enamora,
Porém mal surge o dia e vai embora
Deixando o cavaleiro abandonado...

E quando uma saudade vem mais forte,
Olhando para os céus, procura ao norte
O beijo deste encanto enluarado...

36

Estrela matutina que me guia,
Tocando o coração deste poeta,
A vida não seria tão completa
Não fosse esta sublime poesia

Que a mente enamorada, quer e cria,
Tornando-se o caminho, sina e meta,
Tu és a fantasia predileta
Na tua alma sincera, uma alquimia

Permite que eu deseje a panacéia,
Que possa me curar dos vários males,
Anseio a cada dia que me embales

Sem ter nem testemunha nem platéia,
Apenas tão somente a sensação
Do manso soletrar de um coração...

36

Estrela fugidia, eu te procuro
No céu imenso em noite deslumbrante.
Porém somente encontro treva, escuro
Quem dera se tu fosses minha amante.

O dia com certeza neste instante
Teria um sol mais forte. Amor te juro
Que sempre te busquei; sou navegante
Do mar em que te escondes; belo e puro.

Tantas vezes vasculho o meu jardim
Pensando em cada flor que ali brotou.
Canteiro de esperanças guardo em mim,

O tempo vai passando e sem resposta,
Minha alma em solidão, ferida exposta,
Mostrando claramente quem eu sou...
Marcos Loures

37

Estrela eternamente reluzindo
Tomando a minha estrada, muda a sina
Tornando o meu caminho claro e lindo,
Pacífica expressão que me domina.

Eu tenho tanta coisa por falar
E nada que eu disser será capaz
De um dia traduzir e demonstrar
Quanto é maravilhoso amor em paz.

Eu tenho dentro da alma cicatrizes
De tempos doloridos que eu passei
Agora se há momentos tão felizes
Na certa tantas vezes relutei

Mas pude conceber farta alegria
No gozo que em amor se traduzia...
Marcos Loures

38

Estrela dos meus sonhos mais bonitos,

Rainha deste céu que me ilumina.

Eu clamo por teu nome aos infinitos,

Tua alma generosa, perla fina...

Cintilas no meu céu, imenso brilho,

Sonatas ao luar, mil madrigais,

Meu peito que, antes, era maltrapilho,

Agora navegante dos astrais...

Aromas delicados, tua boca,

Na seda, em tua pele, a me perder...

Minha alma na tua alma já se enfoca

Reflete esta beleza do teu ser.

Tu és amante amada. Amor, querida...

Por certo és a mulher da minha vida!

39

Estrela dos desejos paira solta
Em meio a tantas cores, brilho, encanto.
Falando deste amor que quero tanto
Minha alma de tua alma busca escolta.

Por mais que a vida siga tão revolta
Contigo não terei tristeza ou pranto.
Ao mesmo tempo insano me agiganto
E a vida recomeça, vai e volta

Levando como uma onda para ti
Os braços deste eterno sonhador.
Que vive a cada instante tanto amor

Constante sensação que eu percebi
Vibrando em mais perfeita sincronia
Dourando imensa noite em raro dia...

Marcos Loures

6240

Estrelas que espalhaste no meu peito,
Sementes de um amor que tanto quis.
Nas tramas deste encanto eu me deleito
E sinto, finalmente, sou feliz.

Olhando para os céus quando me deito
Encontro em cada lume a cicatriz
Do amor que tão sublime é meu direito,
Depois do que passei em céu tão gris.

Refletes os teus brilhos na retina
Cansada deste velho sonhador,
O corpo delicado da menina

Produz nos meus olhares, maremotos.
Vencido pela força deste amor,
Os medos vão ficando mais remotos...

41

Estrelas que bebemos já perdidas
Encruzilhadas tantas; encontramos,
Esgotos demonstrando que as saídas
Distantes das que – loucos – desejamos.

Nos lodos enfrentados, nossas vidas
Envergam com os pesos destes ramos,
As perdas na verdade mal carpidas
Realçam o vazio que deixamos.

Mas amo cada fonte em sangradouro,
Tomando meus estúpidos venenos
Talvez inda me reste o teu tesouro,

Ancoradouro insano e insatisfeito,
Aguando com desejos mais serenos
Salvando de uma seca o velho peito...
Marcos Loures

42

Estrelas percorridas nos espaços
Montado em meu cavalo, abertas asas...
O vento carregando versos, passos,
Nos olhos da mulher amada, brasas...
No brilho das estrelas pratas, aços
Fazendo constelares nossas casas...

O vento da mudança vem soprando
Por sobre essas queimadas da ilusão.
O monte dos meus sonhos escalando
Sem medo de vingança ou traição;
O sonho não pergunta como e quando
Apenas vai singrando na amplidão...

E sou o que queria além da vida,
Numa alegria o pórtico, a saída...

43

Estrelas multiplicam farto brilho
Espalham sobre a Terra diademas
Nos olhos sonhadores, seus emblemas
Vencendo qualquer forma de empecilho.

Atalho meus caminhos, sigo o trilho
Deixando bem distantes os problemas,
Querida, não há nada que tu temas
Nas sendas deste amor que eu engatilho.

A solidão que fora duro algoz,
Ao ter a percepção dos nossos nós
Aos poucos se apascenta e vira brisa.

Varrida para sempre dos caminhos,
Vencida pela força dos carinhos,
Numa esperança viva, ela agoniza.
Marcos Loures

44

Estrelas fugidias, vão em levas,
Levadas pela dor seguem sem rumo,
Não tendo perspectivas de um aprumo
Tristezas dos meus olhos fazem cevas.

Do nada que trouxeste; tudo levas,
Roubando gota a gota todo o sumo,
Os erros que cometo, sempre assumo,
Ficando como brinde só as trevas;

O peito amarrotado pelos cantos,
Não ouço nem sequer antigos cantos,
Apenas sou um resto e nada mais,

O barco que me trouxe naufragado,
Mostrando o quanto inútil meu passado,
Jogado pela vida sem um cais...
Marcos Loures

45

"Estrelas explodindo no teu rosto",
Marcado pelo beijo que te dei.
No fundo bem saídas do desgosto
Que forma em meu passado regra e lei.

O tempo se renova e noutro agosto
A prova de que sempre te esperei
Morrendo sem sentido quase imposto
O gosto que a mim mesmo eu me entreguei...

Estrelas são vazias, vão libertas
Incertas mariposas voam breve.
As portas do futuro estão abertas

E quero povoar com esperança.
Nas asas das estrelas, vida leve
Nas bocas que vierem, nova dança!

46

Estrelas espiando belas flores
Extremas sensações vão prometendo,
Estando par a par aonde fores
Estranhas emoções se convertendo
Entranho as ilusões destes amores
Estradas dos meus sonhos percorrendo;

Encontro em tuas mãos o meu destino,
Depois de me perder por tantos anos.
Cavalgo em noite clara e me alucino
Tramando em liberdade; novos planos,
O velho retornando a ser menino
Esquece em devaneios, desenganos...

Na boca sensual da namorada
A fonte insaciável desvendada...
Marcos Loures

47

Estivas nestes portos mais ausentes,
Resinas formam forros de esperança.
Atrelando os meus víveres na lança
Que vence estas milhas eferentes.

Postigos e porteiras, solos quentes,
Não tendo mais sequer sonho e pujança.
A folha em vendaval já não balança
E o quarto se moldando entre dormentes.

Sem píncaros nem vales, nada valho,
Avais das velharias tão velhacas.
Navios em corais, pedras e cracas

Jazigo me servindo de agasalho,
Em meio às tempestades vis, velhacas,
Do canto sem descanso, nem mais macas...

48

Estes restos de sangue expondo em minhas mãos
O crime que inda teimo em negar a mim mesmo.
Nossos dias talvez tivessem sido vãos
O teu olhar dizia um pensamento a esmo.

Era feliz, porém. Pelo menos pensei.
Nada impediria a tua fuga. O medo
Que muitas vezes cega, eu reconheço, usei
Para impedir, querida, o teu fatal degredo,

Pois não resistiria; eu sei, à tua ausência.

As marcas no teu corpo após noite em tortura
Denunciavam minha imensa e vil demência;
Garrafas de aguardente em tragos de ternura...

Eu não te mataria, embora te matasse
O Amor faca e navalha, explode em outra face..
Marcos Loures

49

Estendo; em nosso quarto, mil estrelas
Roubadas de teus olhos- fantasia
Na divina emoção de poder tê-las
Encanto sem igual, ilusão cria.

Fantástica emoção em raras telas,
O amor emoldurando esta alegria,
Do quanto eu te desejo e me revelas,
Guardada em meu olhar, fotografia.

Entregue a tal cenário eu adormeço
E sonho maravilhas multicores.
O céu antes grisalho se azuleja

Em versos e sorrisos agradeço
Ao deus que se fez guia dos amores,
Traçando essa beleza tão sobeja...
Marcos Loures

6250

Estendo os braços, te procuro amada

E sinto que fugiste. Para onde?

Procuro nas esquinas. Cadê? Nada...

Apenas o silêncio me responde...

De tudo o que queria, sei que o vento

Levou para distante dos meus braços...

Quem sabe a solidão com seu tormento

Já queira decretar; comigo, os laços...

Daquela primavera prometida

Não resta nem a flor que eu mais queria...

Meus versos se perdendo calam vida,

Aos poucos vou matar a poesia...

Somente uma saudade me acompanha

Desde o princípio ao fim, toda essa sanha...

51

Estendo no varal farta alegria
Sem alfa nem tampouco ômega ou pi.

Somando o que ganhei com o devia
Refaço toda a conta e sei perdi.

Decido a minha sorte, jogo os dados,
Rolando no tapete dos meus sonhos.
Os dias justamente estão fadados
A serem ou melhores ou medonhos.

No norte baseado nestas lendas,
O corte se entranhando em minha pele
Se a sela não serviu quero contendas
O quanto deste sonho não se vele.

Revelo ao fim da festa por que vim,
Bebendo de teu corpo, meio e fim.
Marcos Loures

52

Estendo a minha mão a te alcançar
E sinto o teu perfume em cada verso,
O mundo tão cruel e mais perverso,
Às vezes vem depressa me negar

O sonho que se fez bem devagar
Distante de um futuro mais disperso
Mostrando em ti um rumo enfim diverso,
Trazendo uma esperança em seu lugar.

Sentir a tua pele delicada,
Beijando a tua boca mansamente,
Envolta nos meus braços, minha amada

Eu sinto a maciez de cada seio,

E invadindo a tua alma, corpo e mente,
Encontro este prazer ao qual anseio...
Marcos Loures

53

Estendes teu sorriso sobre mim
Deitando toda a luz que não mais cessa
Florindo em esperança o meu jardim
Amor além de tudo, uma promessa.

No teu perfume, um rastro de jasmim,
Na estrela que espalhaste amor tropeça
Dizendo tão somente por que vim
Em plena fantasia se confessa.

Amor que quem conhece logo inveja
Trazendo o mais quero e se deseja
Mudando a direção de cada vento.

Não posso me calar e assim me exalto,
Vencendo nos caminhos um ressalto
Assalta-me com paz, o sentimento...
Marcos Loures

54

Estende a fome em vastas plantações
Dizendo ao lavrador que é necessário
Cuidar com mais carinho, adubações,
Senão o dia morre solitário.
Tocando mais profundo, corações
O amor deve ser sempre solidário.

E quando nos envolve, mansamente,
Permite que se encontre a plena paz.
Nos braços deste amor tão envolvente
Eu me sinto, decerto mais capaz.
O barco vai descendo calmamente
Deixando as corredeiras para trás.

Porém se o amor se vai, restando o pó.
Acordo e nada vejo, sigo só.
Marcos Loures

55

Estenda a tua mão, venha comigo
Que a lua nos convida a passear,
Se a dor se aproximar; amor, nem ligo
Encontro lenitivo no luar.

Encantos, alegrias, que eu persigo
Vagando tão sozinho bar em bar,
Vivendo esta alegria, vou contigo,
Sentindo que esta sorte irá mudar.

É muito mais, garanto, que algum sonho,
Minha esperança inteira nisso ponho
Podendo conceber felicidade.

O amor que nos tomou quase de assalto,
Permite que hoje eu grite assim, bem alto,
Falando desta luz que nos invade!

56

Esteio de meus sonhos, sentimentos,
Tu és a cristalina redenção,
Outrora condenado à rejeição
Em ti fartos fascínios; sei aos centos.

Tocada pela força destes ventos,
Desliza em pleno mar a embarcação,
Buscando no teu porto, atracação,
Impetuosamente e sem alentos

Já não suporto mais o lento passo,
Imprimo com vigor, velocidade,
Sabendo que há em ti felicidade,

Bem mais que pensei; simples andaço.
Enquanto nos teus pés eu me embaraço,
Caindo nos teus braços: claridade!

57

Este velho timoneiro
Mergulhando no teu mar,
De um amor mais verdadeiro
Quer, decerto, desfrutar.

Coração deste mineiro
Já começa a disparar
Quando vê o teu brejeiro
Rosto envolto no luar.

Se não posso ser poeta,
Repentista, ao menos sou,
Meu amor só se completa

Nos teu colo encantador,
Decifrando o que hoje sou,
Um escravo deste amor!
Marcos Loures

58

Este mar tão distante...Belo... Etéreo...
Na espuma trovejante destas vagas,
Tormento me destrói mais deletério...
Nas mais medonhas, tristes, sujas plagas,

Respiro a solidão, vago e funéreo...
Meus olhares marinhos... Tudo alagas,
Já tens silenciar dos cemitérios.
As mãos que me trucidas, mansas, magas...

Entretanto eu bem sei que tu és pura...
Amante que me morde, voraz, arde...
Na garras penetrantes, má, loucura...

Nas pedras das saudades, mar esfuma...
De tanto que sonhei, hoje é bem tarde...
Naufrago minha vida em tua espuma...

59

Estrela deslizando neste céu
Formando este desenho mais bonito,
Quem dera se eu pudesse ser corcel,
Voar sobre essa tela, no infinito...

Brilhando qual vaga-lume sem destino

Trafega rabiscando, forma e luz,
Traçando sobre mágico alcaçuz
O vôo de meu sonho em desatino...

Do pisca-pisca sinto mil matizes
E faço assim milhares de desejos...
Quem dera se meus sonhos mais felizes
Viessem de repente nos lampejos

Do pirilampo sonho que me invade,
Procuro uma resposta, mas quem há-de

6260

Estrela derradeira leve os sonhos,
Transporte junto deles meu carinho.
Tocando tua pele de mansinho
Momentos delicados e risonhos.

Por onde fores, junto a ti terás
O vento tão suave, leve brisa
Dizendo deste encanto feito em paz
Do amor que tanto quero, já te avisa.

Qual pássaro liberto, esta esperança
Alçando uma amplidão deseja e quer
Contigo, cada gozo que se alcança
Delírios no teu corpo de mulher.

Vontade de sentir em convulsões
As ondas infinitas das paixões....
Marcos Loures

Estrela avermelhada clareou
Mudando este cenário num instante.
Fulgindo soberana e fascinante
A todos com certeza, iluminou.

Seguindo cada rastro agora eu vou
Deste astro encantador e deslumbrante,
Avermelhados tons de um diamante
Que o sonho mais sublime lapidou.

Da História, tal estrela muda a rota,
Nas rubras maravilhas que ela espalha,
Vencendo em calmaria uma batalha,

O amor em cada ponta surge, brota
E dele multiplicam-se aos milhares
Delícias ofuscando mil luares...
Marcos Loures

62

Estreita dia-a-dia nossos laços
A luz em tanta força concebida
Refúgios encontrando nos teus braços,
Buscando a mocidade já perdida,

Refaço a juventude nos regaços
Da deusa que julgara então perdida.
Seguir da bela estrela lumes, traços,
Permitirá decerto uma saída

Do labirinto feito pelas trevas,
Rendido à maravilha destas cevas

Eu sinto-me decerto mais capaz

De ter como enfrentar duras tempestas
Prevendo no final delícia em festas
Vencendo a solidão, vil capataz...

Marcos Loures

63

Estranha juventude sem o fio
Da meada sonhada e verdadeira,
Que mostra bem distante do vazio,
A fruta que se faz tão corriqueira,

Mas morre tanto em sede, num estio,
Quanto afogada em falsa corredeira,
Deixando a sensação de ser sombrio
A quem sempre desdenha a companheira.

Palavras que denotam desventura
São sempre repetidas, já me cansam.
Se toda a solução que se procura

Encontra-se em total facilidade,
E logo que se saiba cedo alcançam
Aqueles que conhecem a amizade...

64

Estranha claridade resplandece
Invade de belezas, minha casa...

Não há pecado algum que se confesse,
A luz que se propaga, mansa, abrasa.

O breu do meu passado já se esquece
Em meio a tanto lume, tanta brasa...
A negra escuridão, clara, fenece.
O pensamento livre criando asa...

Que estranha claridade enfim chegou?
Procuro ver sentido em tal delírio.
Meus olhos alumbrados, bom colírio...

Mas essa claridade, nunca estampo;
Dormindo ao mesmo tempo que acordou:
É brilho mais fugaz dum pirilampo!
Marcos Loures

65

Estradas que percorro no trabalho
Qual fossem tempestades, complicadas.
Em curvas, pedregulhos, me atrapalho
Assusto-me com chuvas e guinadas.

No barro me atolando, sem saída,
Procuro a solução destes problemas,
Ao voltar para a casa, a despedida,
Refletem nos teus olhos, meus emblemas.

Eu sou um pobre ser apaixonado
Que vive para amar quem bem me quer,
Querendo retornar para o teu lado,
Revivo teus desejos de mulher.

E rezo pela volta num instante,
Lembrando de teus olhos, minha amante...

66

Estradas poeirentas do sertão,
Nas margens desse rio em que me lavo
A rosa que me deste inda em botão,
Aquela que brigou com pobre cravo...

Vermelha representa uma paixão,
Amor que sempre soube foi bem bravo.
No vento, esparramar boca-leão...
Amor com solidão, nunca alinhavo...

Estradas poeirentas, nunca chove...
Amor que não confesso, se remove.
A dor de não saber onde é que estás.

O brilho de teus olhos, meu farol..
Estradas poeirentas sob o sol,
A vida me carrega e vou atrás!
Marcos Loures

67

Estradas bifurcadas geram medos...
Os erros que passamos nos ensinam,
Aprendemos saber destes segredos,
Futuros joviais se descortinam...

A volta perigosa é um martírio,
As gralhas devoraram a nação...
Nossos pobres herdaram só o lírio,

Multiplicam, enfim, o peixe e pão!

As urzes não impedem caminhada,
Devemos ter em mente uma certeza.
Prá frente é que se segue nessa estrada.

O retorno traduz dor e tristeza...
Um caminho na estrada bifurcada,
Promete ser repleto de beleza...
Marcos Loures

68

Estrada tão florida em que passeio
Depois de conhecer teu colo amado,
Beijando calmamente sem receio,
Encontro-me por fim, extasiado.

Nesta delícia imensa em cada seio,
Não quero mais lembrar do meu passado.
Qual rio que percorre novo veio,
Qual mar que vai, enfim, iluminado...

Dourando meu desejo no teu colo,
Queimando neste ardor que nunca cessa
Vertendo nosso amor em pleno solo,

Além do que pensara conseguir,
Amar e ser feliz, não é promessa,
Prazer que é tão gostoso de sentir....

69

Estrada mais suave e mesmo bela
Depois de cada curva do caminho
Vontade de seguir e não retê-la,
Mas temo prosseguir em vão, sozinho.

A mão que maltratada já revela
A dor de não ter sonhos ou carinho
Destino cavalgando, trama a sela
E sela o grande amor onde me aninho.

Mergulho o quase fui no nada tenho
E somo estes vazios, chego a ti.
Apenas os segredos que retenho

Ainda vão mostrando que perdi
Meu rumo nos teus braços, lua amarga,
Minha alma nada fala, a voz se embarga..
Marcos Loures

6270

Estrada empoeirada, tão distante,
Seguindo sempre a esmo, sem chegada.
O rumo que procuro: sempre adiante,
Para onde irei? No fundo eu não sei nada

Num futuro sonhei por um instante
Mas a vida mostrou como era errada
E cega essa visão toda embaçada.
Percebi, sei que tarde: ela é mutante...

Não quero mais ninguém à minha espera,
Nem pai, nem mãe, amores, sina ou fado...
As curvas dessa estrada, torpe fera...

Sem ter ninguém nem nada, des'perado...
Coração abrindo uma cratera
Sem teu amor? Morrer- rumo traçado..
Marcos Loures

71

Estrada cujo norte às vezes nós perdemos
Trazendo algum lugar por onde não passei,
Um mundo bem diverso, ao qual não alcancei
Mostra-nos, minha amiga; o quanto não sabemos.

Nas curvas do caminho, o pouco que inda sei
Permite que se tente em busca de outros remos,
Mas mesmo assim; perceba o quase nada temos.
Fazenda da amizade a nossa norma e lei

Quem sabe, companheira, o dia virá manso.
No quanto que desejo o quanto não alcanço.
O quanto que pretendo, ouvindo o mesmo não.

Porém conto contigo, amiga verdadeira,
No braço que se estende; o rumo e a direção.
Deixando para trás a sorte trapaceira...

72

Estou te procurando a vida inteira
Em tantas desventuras que encontrei
Na busca da emoção mais verdadeira

Mudando em alegria o que passei.

Encontros, desencontros; nada sei
Apenas te dizer da derradeira
Esperança que um dia eu cultivei,
Entregando-me assim a quem me queira.

Recebo em teu carinho, um vento manso,
Promessas de um encanto sem ter fim.
O tanto que sonhei agora alcanço

E vejo a vida em olhos benfazejos
O amor que se irradia dentro em mim
Alcança a plenitude dos desejos...

73

Estou sempre contigo em pensamento
Morena desejada e tão sublime
Por mais que noutros campos eu estime
Em ti encontro paz e sentimento.

Eu teimo em cada gesto demonstrar
Que tenho mais amor do que tu pensas,
Quem dera se pudesse naufragar
Meu corpo nos teus braços. Noites densas

De tantas alegrias desfraldadas,
Palavras e sentidos que trocados
Andando pela vida de mãos dadas.

Quem sabe um dia enfim tu acredites
E venha ter comigo, mesmos fados
Amor que brilhará sem ter limites....
Marcos Loures

74

Estou jogado,um canto e nada tenho...
Sequer o brilho falso, teu sorriso...
Não me resta sequer último aviso,
Amputa-me cortante , fatal lenho...

Não me bastou meu tolo, rude empenho,
Me sobram sombras, quedo-me sem piso...
Pouco a pouco perdendo todo o siso,
Do pouco que restou de luzes, venho...

Solitário, recebo tal bafejo,
A fera contumaz, me traz desejo.
O desejo final, única sorte...

Abandonado, vesgo de esperanças,
Os meus repastos, fétidas lembranças...
Quem dera adormecer, teus braços, Morte!

75

Estou ficando velho! Uma tolice
Qualquer já me maltrata, o que fazer?
Não posso suportar disse-me-disse
Há tempos já não sinto mais prazer.

Sonhava desde minha meninice
Com quem talvez pudesse sempre ter
O gozo que esta idade, assim, desdisse
Nos braços da morena me perder...

A vida se tornando muito amarga,

A voz que de teimosa já se embarga
Nem mesmo um novo amor vem e consagra.

Que faço se esse troço nunca sobe
No Rio de Janeiro ou em Nairobi,
- Tu tens para vender algum Viagra?

76

Estou ficando velho e tão ranheta,
Já não suporto mais falar do amor,
Que com a idade perde o seu vigor,
E a vida passa, rápido cometa.

Quem sabe noutro tempo se completa,
Mas isso é um mistério a se propor.
Importa-me saber se aonde eu for
Serei algum arqueiro, ou arco ou seta.

Ao recolher as urzes, percebi
Que nada que eu buscara encontro em ti,
Espinho disfarçado em bela rosa.

Os cardos que eu colhi, coleciono,
Legado deste amor, puro abandono,
Uma alma a desfilar velha andrajosa...
Marcos Loures

77

Estou feliz, não nego e nem mereço...
Sorrio calmamente, rio e mar...
Amar, armando o sonho onde tropeço

Nas nuvens que choveram sem parar...

Também deste mormaço que trazia
O dia se iludia e nada vinha...
Fuligem na minha alma se escondia,
Farta dessa vida tão sozinha.

Certezas dos amores ledos erros,
Enganos e verdades confundidos...
Montanhas de desgostos, meus aterros,
Versifico meus medos escondidos...

Embora ser feliz não seja um ópio,
Felicidade: amor; mesmo que próprio...

78

Estou em desatino em louco desengano,
Se por tão longo tempo, amor em mim durara,
A vida desditosa, a morte me prepara.
Amor um sentimento enorme e soberano!

Por tantas vezes tive a certeza deste plano
Que a sorte preparou, delicadeza rara,
De ter essa mulher que nunca me enganara
Em toda eternidade; amor total, me ufano!

Destino traiçoeiro inocula o veneno
Da serpe solidão! Amor foi tão pequeno;
Sem base, sem raízes, que logo se acabou...

Adeus já me permite um vago sentimento,
Quem fora minha sina, espalha-se no vento...
Não foste qual Raíza, o mundo desabou!

Marcos Loures

79

Estou em cada verso que te faço,
No vento que te toca mansamente,
Aos poucos ocupando cada espaço,
Até chegar a ti, completamente.

Estou no teu sorriso, teu abraço,
Estou na tua boca, sou premente,
Vivendo nosso amor, tu és o laço
Que está na minha vida, totalmente.

Tu és meu sonho bom e preferido,
O canto que pretendo em liberdade,
Meu mundo no teu mundo decidido,

Trazendo todo gesto mais preciso,
Colhemos nosso amor/felicidade.
Portando para a vida, o paraíso...

6280

Estou com o meu pé beirando a cova,
Pois isto me permite ser sincero,
Se eu tenho desde sempre o que mais quero,
Eu não suportarei do tosco, a sova.

Palavra sem ter freio já desova
O corpo do imbecil cadáver fero
E quando nos seus ódios me tempero,
Eu nunca me porei, de novo à prova.

Sou poeta. Isso basta para mim,
Milhares de roseiras no jardim
Floriram e depois até murcharam,

Mas me lembro do aroma delicado
Que pela cercania e em cada prado,
Durante tantos anos espalharam...

81

Estou a te esperar faz tanto tempo
Que nada impedirá de ser feliz
Nem tempestade, medo ou contratempo

Tampouco uma ferida em cicatriz.
Amar não é, querida, passatempo
É tudo o que sonhei e sempre quis...

Estar contigo agora, a vida inteira,
Ouvindo uma canção mais otimista,
A sorte e a fantasia companheira,
Querida, por favor, jamais desista.

Contigo noite e dia, sempre estou,
Por vezes te pareço mais distante...
Não foi um outro amor que me enlevou
Apenas teu olhar estonteante...

82

Estiveste ao meu lado nesta noite
Sentindo o teu respiro, adormeci,

A proteção divina nos acoite
Na luta que expressamos, por aqui.

Meus veros sentimentos, liberdade,
A voz não se cansou de repetir.
O que esta vida em gestos de amizade
A cada novo tempo vai pedir.

Nos olhos marginais, nossa bandeira,
Nos campos, nas estradas, nas vielas.
Na luta que se faz mais verdadeira,
Em todos os cortiços e favelas.

A luz de um novo tempo vai brilhar
Somente quando a fome se aplacar...

83

Estás presente, amada, em cada verso
Que faço num momento de alegria,
O mundo sei que outrora foi perverso,
Porém um nosso sonho nasceria,

Riscando num momento este universo,
Fazendo deste amor em parceria,
O canto em alvorada que bendigo,
Amor que há tantos anos eu persigo.

Chegando de mansinho junto a ti,
Recebo o doce vento da esperança,
Não quero mais saber do que perdi

Se um novo alvorecer amor alcança.

Depois que em alegria eu conheci
Alguém que me convida para a dança...
Marcos Loures

84

Estás mais atrevida. Até que enfim!
Fechada em copas? Penso, nunca mais
A rosa mais bonita do jardim,
Perfumes, mesmo espinhos, sensuais.

As pernas da morena torneadas,
Desejos que caminham semi nus.
Nas blusas com malícia decotadas,
Os olhos com prazer, querida, eu pus

E ao ver nos teus requebros, a vontade
De ser além de um simples namorico,
Rompendo dos pudores qualquer grade,
Querida desde agora quero e fico.

A noite pode ser uma criança,
Porém; na nossa cama: só festança!
Marcos Loures

85

Estás em minhas mãos como uma oferenda
Ao deus que se fez lúbrico e voraz.
Segredo deste encanto se desvenda
Num toque em sedução, suave, audaz.

Percorro insanamente cada senda,
A fonte dos desejos, amor traz

Recolho com prazer divina prenda
E encontro finalmente, amor em paz.

Decifro os teus enigmas te moldando
Com fogo ao mesmo tempo claro e brando
Chegando à perfeição de uma escultura

Forjada em poesia e sedução.
Lavrando com ternura cada grão
O amor tais maravilhas emoldura...

86

Estás dentro do peito de quem ama
Estrela radiante que me guia
Fazendo desta vida, fantasia
Avivas com carinho; intensa chama.

A vida sem ter, temível drama,
Loucura transtornando, uma agonia.
Viver eternidade a cada dia
Raiando a poesia, nossa trama.

Estar junto contigo é ser feliz.
Roubando do luar, claro matiz
Argênteo labirinto da esperança.

Traduzes a alegria em que se diz
Beijando tua boca, eu bem que quis
Forjar em tuas mãos, nossa aliança...

Marcos Loures

87

Estás dentro de mim há tantos anos
Embora não soubesse aonde estavas
As almas que das almas são escravas
Imersas nos naufrágios soberanos.

Por mais que talvez sejam só enganos
Ao solidificar bravias lavas
O solo bem mais fértil demonstravas
Tramando desde sempre os mesmos planos.

No inconsciente estás desde o começo
És ópio que domina o meu sensório.
Além do que pensei ser ilusório

Encontro em ti dos sonhos o endereço
Revendo cada fato inconsciente
Revivo o que não tive, de repente...
Marcos Loures

88

Estás aqui no peito bem guardada,
Aninho meu amor sempre a teu lado,
As mãos que sempre acenam são de fada,
Meu coração por ti, apaixonado...

Estrela languescente cravejada
De puro diamante, és o meu fado.
Te canto na manhã ensolarada,
Teu brilho que é por Deus direcionado

Atinge o coração desse mineiro,
Entranhado na dor da solidão.
Com olhos e perícia, garimpeiro

Que encontra esta pepita bela e rara.
Meu verso transbordando em emoção,
Catar teu nome, amada nunca pára...

89

Estarei sempre aqui querida amiga,
Em cada novo tempo que virá,
A sorte de teimosa já periga
Mas sei que novo sol assim virá

Trazendo uma manhã que nos abriga
E o canto que por certo espalhará
A força da ternura tão antiga
Que nem a morte em vida calará.

Não temos outro mote senão vida
Em toda plenitude, companheira,
Por mais que seja dura esta saída,

Por mais que não nos deixem quase nada,
Se temos nossa luta verdadeira,
A vida há de ser nossa camarada...

290

Estar sempre em teu sonho... Uma delícia
Que mostra quanto é bom estar contigo.
Em teu rosto tão calmo, uma carícia
Calada num sorriso; mal consigo

Conter minha vontade e com perícia
Eu beijo com ternura e assim prossigo...
Teus lábios se mexendo com malícia

Os braços tu me estendes... Nada digo.

Apenas me deitando do teu lado,
E nós recomeçamos nosso jogo.
Aos poucos no caminho vislumbrado

Acendo meu desejo ardente em fogo.
Depois, enamorado, então te abraço...
E sonho colorido, nem disfarço...
Marcos Loures

91

Estar sempre a teu lado, companheira,
Vibrando nos meus versos tal ventura
Que possa te lembrar a vida inteira
Que tudo se começa com ternura...

Não queiras que estas águas peregrinas
Movendo tais moinhos da saudade,
Te tragam tantos sonhos de meninas
Que dormem no teu peito, em liberdade...

Crianças na verdade são libertas
O vento tão medonho não soprou
Mantenha as esperanças sempre alertas,
Perceba que o futuro já chegou.

E veja como a vida tanto brilha,
Se leres da amizade, esta cartilha...

92

Estar junto contigo sem temores,
Fazendo do prazer nossa morada,
Uma alma se encontrando desarmada
Entrega-se sem mágoas ou pudores.

Vibrando com divinos estertores,
A deusa delicada desbravada,
Na loca com firmeza penetrada
Os fluidos maviosos, redentores.

Não respeitando mais qualquer fronteira,
Comendo esta maçã que quero inteira,
Até que o gozo venha e satisfaça

Roçando a tua pele com a minha,
Sentir que insano orgasmo se avizinha
Gritando feito louco em plena praça...

93

Estar contigo, creias é ter mais perto
Dos olhos sonhadores de um poeta
O rumo que talvez pareça incerto
Porém em cada estrela se completa.

Quem tem o coração audaz, liberto,
Concebe da esperança rumo e meta,
Seguindo sem destino, não desperto
Do sonho transformado a cada seta.

Mergulhos em mim mesmo dizem nada,
Varrendo assim o pó, curvas esqueço.
E mesmo que inda tenha algum tropeço

Eu bebo, tresloucado, a madrugada.

Rasgando em cada verso a vil mortalha,
Minha alma pelo espaço já se espalha...
Marcos Loures

94

Estar aqui contigo
Vivendo esta alegria
Amor no qual me abrigo
Desejo em que se cria

Um sentimento amigo
Trazendo com magia
O mundo que persigo
Verdade e fantasia

Teus beijos são promessas
De dias benfazejos
No sonho em que confessas

Além de relampejos
Vontade de se dar
Entregas ao luar...
Marcos Loures

95

Estando do meu lado, a vida inteira,
Não há o que temer, eu te garanto.
Vencer uma tristeza corriqueira
Calar com alegria qualquer pranto

Mostrar quanta esperança sobrevive
Depois da mais temida tempestade.

Colher experiências de onde estive
Cevar a fortaleza da amizade.

Criar e respeitar diverso espaço
Saber quanto é possível ser feliz
Sem ter a força estúpida do laço,
No amor a escravidão se contradiz.

Assim, no amor que faz seu jubileu
Felicidade enfim se conheceu...

96

Estando assim contigo
Não há constrangimento,
Percebo, meu amigo,
A maciez do vento,

Afastando o perigo,
Tomando o pensamento.
Sorrir até consigo,
Ao menos, num momento...

Em total confiança
Amizade se faz,
Mesmo se a dor avança

Garante nossa paz,
Decerto uma esperança
Amizade nos traz...

97

Estampo este sorriso em ironia,
Sarcásticos tormentos que eu exponho,
Medonhas fantasias, sou tristonho
Enquanto forjo alegre, a poesia...

Apenas tua sombra inda me guia,
E tento disfarçar em torpe sonho,
O verso em calmaria que componho,
Somente uma expressão, alegoria...

Pesando em minhas costas velha cruz,
Nos corpos que se deram, frágeis, nus
Intensa rebeldia da esperança.

Permita-me dizer em mansa voz
Calando a tempestade amarga, atroz
Vestindo-me de falsa temperança...

Marcos Loures

98

Estampam perfeição de raras trilhas,
Palavras proferidas, tão serenas.
Distante dos teus braços, léguas, milhas,
Eu vejo no horizonte raras cenas.

Caminho para a sorte, em noites; abres
Tocando em maestria esta canção.
Cansado das feridas, velhos sabres,
Aberto está decerto o coração.

Ouvindo esta sonata benfazeja
Estendo os meus olhares para ti.

Permites que eu vislumbre e mesmo veja
Um eldorado em glória feito aqui.

Do tanto que eu te quero, já repito
Amor quebrando o medo, vil granito...

99

Estampa luzes tais, iridescentes
Deixando para trás noites escuras,
Os dias sem te ter vão penitentes,
As horas já não passam; tristes, duras,

Teus braços como raios envolventes
Garantem caminhadas mais seguras,
Teus olhos que me guiam, reluzentes,
Banhando cada passo com ternuras.

Carícias se derramam como lavas,
Minha alma ganha espaço e vai sem travas
Encanto em alegria se pressente.

Não quero estar distante de teus passos
Amor tomando assim tantos espaços
Invade o coração de toda gente...
Marcos Loures

6300

Esta ilusão deveras quase morta
Trafega nos meus olhos capotando
O sonho em que meu canto já se aborta
O vento num segundo vai mudando

O quanto em esperança amor aporta
Não deixa mais sequer vir deslumbrando
Um mundo em que a alegria anunciando
Arromba com destreza cada porta.

Uma tristeza imensa trama a sina
De um pobre trovador em noite fria.
Remendos do que fora poesia

Estendem seus vigores. Alucina
A voz de um menestrel enamorado,
Trazendo os meus escombros do passado.
Marcos Loures

01

Esta hora em que vivemos; tão macabra,
Demonstra o fim da festa. E de ressaca,
Amor arromba a porta e o pé de cabra
Demonstra a violência em que me ataca.

Por mais que a gente finge que não abra,
Assim sem respeitar sinal ou placa
Não quer nem mais tentar Abracadabra
Cravando no meu peito a fria estaca.

No lusco fusco vejo este invasor
Fingindo-se de sonso e sem convite
Invade como a tal Tropa de Elite

Causando sem pensar total furor
Fuçando sem limites o meu peito,
Até que vai embora, satisfeito.

02

Esta flor caprichosa que nasceu
Num dia de ilusão, o mais perfeito,
Do amor que tanto tempo foi só meu,
Agora se esvaindo insatisfeito,
Se todo este perfume se perdeu
Que faço deste amor dentro do peito?

Quem sabe voltará num dia incerto,
E teu olor virá me socorrer.
Oásis que encontrei em meu deserto,
Talvez seja essa fonte de prazer
Que faz com que este mundo esteja aberto
À fonte que emanou meu bem querer..

Assim quando vieres, flor tão pura,
Termine toda a dor desta tortura...
Marcos Loures

03

Esta emoção guardada a sete chaves,
Não deixa que esta vida destrua.
Um forte combustível para as naves
Revestem a nossa alma enquanto nua.

Na força que incontida nunca pára,
Apoio para as curvas mais fechadas.
Na queda que ameaça nos ampara
Mantém o nosso rumo nas estradas...

Essa emoção que é boa enquanto santa,

Resiste a mais cruel das tempestades.
Nas horas mais difíceis se agiganta
Encara sem temor, dificuldades...

É luz que tanto guia, é claridade.
No cofre do meu peito, uma amizade!

04

Esta dor inerente que carrego
E mesmo, num sorriso, não disfarço,
Amarra da existência, o seu cadarço
Navego sem destino, em rumo cego.

Por mais que às vezes mostre algum apego
Esfacelado sigo, e até me esgarço
Tentando algum motivo, mesmo esparso
Porém ser gauche assim, isto não nego.

Um fardo tão pesado, meu farnel,
Impede que eu perceba quaisquer luzes,
Nas costas demarcadas velhas cruzes

Sangrantes esparramam sal e fel,
Amordaçando tontas fantasias
Iludo-me com falsas poesias...

05

Esta aragem batendo no meu rosto
No soprar tão macio deste vento,
Deixando um sentimento mais exposto

Em detrimento deste sofrimento.

As rugas que surgiram em minha face
São marcas dos amores que perdi.
As cicatrizes vivas sem disfarce
Lanhadas, navalhadas que senti.

Esta brisa promete uma esperança
Que possa renovar-me a cada dia.
Um grito em liberdade já me alcança
E inunda de alegria a poesia...

Como é bela essa luz que me trouxeste,
É flor que brota em peito tão agreste...

06

Esses ventos tão mansos que te tocam
Bem sei que te amornam calmamente.
Amores tão suaves te retocam
E formam um macio em tua mente...

Querida tão serena quanto a lua,
Depois de toda a noite morna e lenta
Ao ver tua beleza toda nua,
O coração se atiça e não agüenta

Rebentas nesse toque, quando atiço,
Fulguras nessa cama com ardor,
Esquece de qualquer um compromisso
E ferves como brasa em tal calor...

És fêmea que me morde e ganha o jogo
Da chama que incendeio no teu fogo...

07

Essencialmente, eu vago estrelas párias,
Estrídulos ouvindo do que fui,
Escravo do que passando que não flui
E morre entre as espadas, riscas várias.

As vidas mesmo sendo temporárias,
Castelo de esperança logo rui,
Do quanto ainda quero, alma se imbui,
Porém as ilusões são adversárias.

Se o meu verso obsoleto e démodé
Trouxesse o corcel baio que não veio,
A sorte se moldando sem receio

Talvez inda tivesse o bem que crê
Num tempo divisor, hoje e futuro,
Diverso do que tento e em vão procuro...

08

Essencialmente, eu quero o teu amor,
Embora saiba ser somente um mito,
O amor no qual deveras acredito
É mais do que um desejo. É um louvor.

Um sonho em perfeição; quero compor,
E quando o teu olhar com calma fito,
Percebo o quanto há tempos foi escrito
A intensa sensação de glória e dor.

Não vejo mais saída; pois sou teu,
Força desta emoção me convenceu
Que nada mais seria se não fosse

Vassalo deste raro encantamento
Que toma a minha vida num momento
E torna o dia-a-dia bem mais doce...

09

Essencialmente louco esperei o final
Se no meu mundo abstrato, espero pelo abismo,
Sorriso da medusa é belo pois fatal...
Meus dentes latejando explodem neste trismo.

Restituo o perdão, traduzo-me boçal,
Neste universo tenso ansioso exorcismo...
Ausculto cada estrela, esfera crucial,
Vitória não permite um laivo de ufanismo...

Mergulho meu desejo em procelas medonhas...
Um louco, extraviado, aguarda novo rumo...
Na cama que durmo, a tristeza traz fronhas,

Noturna, minha chama, incendeia o pavio,
Por mais que sempre tente, imbecil, não me aprumo,
Morro estupidamente; imerso, vago e frio...
Marcos Loures

6310

Essência maviosa, intensa e bela
De todas as ardentes seduções.
Vivendo nosso amor na nossa estrela,
Sorvendo todas nossas emoções...

Ouvindo esse rugir do forte vento,
Que vem lá das montanhas, cordilheiras;
Amor que não me larga o pensamento,
Trazendo as emoções mais verdadeiras...

Invade todo o sonho, brados imensos...
Inunda todo o mundo, causa espanto.
Deixando meus sentidos todos tensos,
Escuto mansamente o largo canto.

E deste canto emana minha paz.
Amor que me faz tanto e tanto audaz...

11

Este gosto maligno invade minha boca,
O manto cristalino esvai-se na fumaça...
Um corpo ensangüentado e roído por traça
Abandonado a esmo, a lua não retoca

E deixa à própria sorte, abrindo a dura toca
Onde se esconde a dor que, fera já me abraça.
O gosto amaro, fel, um copo de cachaça
E a noite vai passando impávida e tão louca...

Nos segredos que guardo amores não vividos...
Esperança abandona os sonhos esquecidos
Na mesa deste bar. Cicatriz que lateja

Dos tempos que pensei nos assentos divinos
De tal felicidade. Amores assassinos,
Uma alma enlouquecida espreita e já deseja!

12

Este beijo pedido que perdi
Na boca que queria, mas não tive
Sequer a sobremesa que pedi,
Na cama preguiçosa onde eu estive.

Não vive mais sequer esta esperança
Da trança da menina que não veio.
Apenas me restando uma lembrança
Da leve transparência. Um belo seio.

Beleza peregrina não voltou,
O beijo não passou duma ilusão.
O tempo de viver não mais restou
Percebo que foi alucinação.

Depois da tempestade sei das chuvas,
Apenas eram verdes essas uvas...

13

Estavas tão faceira em tuas chitas,
Vagando quase nua pelos sonhos
Que outrora se mostravam mais risonhos
Enquanto os teus encantos; arrebitas.

Das prendas mais gostosas e catitas;
Momentos sensuais; porém medonhos,

Motivos que complexos e bisonhos
Palavras sussurradas e mal ditas.

Fenomenal sereia sertaneja,
Que tudo o quanto eu quero mais deseja
Sabendo descobrir meu ponto fraco,

De tarde sem pudor e sem vacilo,
Ao ver que uma barata invade o silo,
Impede o seu asilo em teu buraco...

14

De tanto esperar por tua volta,
As flores do meu jardim desfaleceram.
O brilho desapareceu do meu olhar.
Os pássaros de tristeza emudeceram.

Foram dias de angústia,
Sem saber se um dia voltarias.
Pra dar nova vida ao recanto.
Trazendo pra meu ego, alegria...

Agradeço a Deus por teu regresso.
Que digam amém todos os anjos.
Que te conserve sempre inspirado,

Fazendo de palavras encantos.
Saiba que estou do teu lado.
Teus poemas admirando.

15

Estás presente, amada, em cada verso
Que faço num momento de alegria,
O mundo sei que outrora foi perverso,
Porém um nosso sonho nasceria,

Riscando num momento este universo,
Fazendo deste amor em parceria,
O canto em alvorada que bendigo,
Amor que há tantos anos eu persigo.

Chegando de mansinho junto a ti,
Recebo o doce vento da esperança,
Não quero mais saber do que perdi

Se um novo alvorecer amor alcança.
Depois que em alegria eu conheci
Alguém que me convida para a dança,
Marcos Loures

6316

Estás sempre escondida no meu peito
E vives nos disfarces das promessas,
Vivendo sem sequer saber direito
O mundo vai rodando nas avessas...

Procuro por teu rosto, nada vejo...
Decerto estás fugida, nos meus sonhos...
E sempre que distraio, te desejo.
Não quero sofrimentos mais bisonhos...

Vou vivendo, esperando te encontrar,
Quem sabe te encontrei e estás aqui,
Nas ruas, nessas praias, no luar...
Em todos os momentos que vivi...

De ti, saiba, jamais vou me esquecer
Ainda que não possa, mais te ver.

6317

Eu bebo desta fonte inesgotável
A mesma que sacia um trovador,
Usando da palavra mais amável
Cantando nos meus versos um amor,

Água muitas vezes não potável,
Na qual a fantasia faz louvor
No mundo muito além do imaginável
A senda que em delírios, vou compor.

Se eu, bêbado de luz, sigo o cometa
Que passa no meu céu imaginário,
Mutante sentimento, audaz e vário

Lançado ao infinito, como seta,
Um velho passageiro da esperança,
Fazendo das palavras, minha lança.
Marcos Loures

18

Eu bebo cada gota até o fim
Das águas em que banhas tua pele,
Entornas teus prazeres sobre mim
E ao jogo mais voraz, amor compele

Atrelo dentro em ti o fogo intenso
Pintando a tela rara em tal moldura,

No quanto sou feliz contigo eu penso
Refazendo, sutil, louca procura.

No embalo deste jogo em ziguezague
Fronteiras não mais vejo e nem as quero.
Que a chama deste amor jamais se apague,
É nela que decerto eu me tempero

E faço destas águas o meu mar,
Bebendo a noite inteira sem parar...
Marcos Loures

19

Eu bebo a tempestade
Encaro o sofrimento
Não fujo da verdade,
Engulo fogo e vento,

Porém sem liberdade
Morrendo o sentimento,
Dependo da amizade,
Que bordas num momento.

Nas bordas deste mar,
Nos campo descoberto,
Às vezes quis amar,

Meu peito estando aberto,
Mas nada pude achar,
Amor se fez deserto...

Eu bebo a fantasia, novamente
E vivo desta forma, satisfeito.
Um trovador que canta simplesmente
Amor que não se cala e deste jeito

Caminha pela vida mais contente
Abrindo em cada verso, o velho peito,
Cansado de saber-se penitente,
Percebe no carinho, um grande feito

E ganha a liberdade na esperança
De um dia, novamente ser criança.
Beleza que sem par tu me revelas

Mudando todo o rumo dessa senda
A vida emocionando já desvenda
Destino que em ternura agora selas...
Marcos Loures

21

Eu ando, meu amor , à flor da pele,
Tristonho sem motivos aparentes.
Sorriso enviesado me repele,
Andando com a faca entre meus dentes.

Pavores e temores do vazio.
Saudades do que nunca percebera.
Tomado em sensação de imenso frio,
Matando num inverno a primavera.

Estou com os meus nervos combalidos,
Os olhos mais vermelhos anunciam
Hiperestesiados, os sentidos;
Assim nova paixão já denunciam...

Eu ando à flor da pele; por favor,
Não negue minha cura: o teu amor!

22

Eu ando procurando meus disfarces,
Em meio a tantas vidas que passei.
Milhares, diferentes, tantas faces.
Fugindo, procurado, sem ter lei.

Não pude nem queria que me amasses,
Somente teu sofrer; amor, busquei
Seria tua herança, meus enlaces,
Sofrimento, matéria em que sou rei!

Nos túmulos cativos que carrego,
Correntes me ataram pela mão.
Em meio a tanta luz, seguindo cego,

Nos fúnebres delírios do perdão,
Não posso nem desejo, tudo nego,
Seria tão somente uma ilusão.

23

Eu ando meio triste, amargurado,
Falando com paredes, quase insano,
De todo este caminho desejado
Apenas recolhi mais desengano.

Na festa dos sentidos, maltratado.
Amor que se escondeu sob este pano,
Enfim silencioso, até velado,
O amor que fora outrora soberano

Parece que não teve um bom final.
Decerto esta morena magistral
Olhando para os lados percebeu

Que havia algo de podre se espalhando
No reino que caindo e desabando
Sem forças pra lutar, de amor morreu...
Marcos Loures

24

Eu ando a mendigar pelas estradas
Buscando por amparo e nada vem...
Ninguém a me sorrir, noites geladas,
Anseio por carinhos mas, ninguém!

As rosas se morreram, desfolhadas,
Os cálices de vinho, quero alguém!
As ondas se passaram, naufragadas
Distantes dos meus sonhos. Perco o trem...

Não tenho mais saída, sou revés.
Rastejo pelo mundo, quebro os pés.
A morte, redentora, não se tarda!

Uma esperança frágil inda resta,
Quem sabe voltarei de novo à festa
Da vida, nas mãos santas de Bernarda!
Marcos Loures

25

Eu ando à flor da pele, mas sincero.
Lanterna que perdi, noites e trevas,
Minha alegria, amada sei que levas
Deixando muito mais que, tolo, espero.

Sabujo de emoções, mal sobrevivo,
E morro a cada dia, mais banal.
O beijo da esperança foi fatal,
Mantenho o coração frágil e altivo.

A forca talvez fosse a solução,
Dos sonhos do passado, este dissídio
Num transe feito em luta e suicídio

Mostrasse finalmente a floração
Deste canteiro inútil em que cevei
O amor que futilmente eu esperei...
Marcos Loures

26

Eu ando à flor da pele ultimamente
Tomado pela imensa solidão,
O amor já sonegou a solução
E o fogo do desejo queima, ardente.

Lembrando do teu corpo, minha mente
Vencida pela insânia em sedução
Procura nos lençóis sobre o colchão
E nada de te ter, infelizmente...

Saudade do prazer que desfrutávamos
Enquanto loucamente nos amávamos
Sem freio, sem medida e sem pudor.

Agora a noite passa tão sozinha,
A moça que julguei fosse só minha
Esconde sob a saia, a bela flor...

27

Eu amo-te de forma, assim, tamanha
Que nada neste mundo se compara.
A gente tanto perde quanto ganha,
Mas encontrei em ti mulher tão rara

Que sempre meu desejo já se assanha
Me entrego em tuas mãos e a vida pára
Desvia para ti toda essa sanha,
Pois sabe que teu colo sempre ampara

O sonho mais bonito que já tive
No canto magistral de fino amor.
Desculpe se jamais eu me contive

E sempre declarei o meu desejo
De ter teu rosto lindo e sedutor,
Marcado em minha vida por um beijo...
Marcos Loures

28

Eu amo você, sabe bem disso,
Porém são tantas coisas que magoam...
Palavras escolhidas, compromisso...
As aves sem gaiola sempre voam...

Mas tenho tanto amor que não se acaba...
Meu sonho tem as asas que preciso...
Embora tanta coisa, assim, desaba,
Não canso de buscar o paraíso...

Entendo tanto medo assim da vida,
Entendo a solidão, é camarada...
Mas saiba que busquei em si querida,
O cheiro da manhã toda orvalhada...

Senti tantas promessas em você,
Diga-me, por favor, amor cadê?

29

Eu canto uma esperança de te ver,
Refém deste desejo, vou ao léu
E vejo em cada estrela em belo céu,
A luz que me dirá aonde ter

Delícia feita em cana, em doce e mel,
Gostoso de provar e de reter
Nos lábios e depois ao te sorver;
Voar imaginário, ser corcel...

Vivendo esta ilusão que não termina
Nem mesmo quando o sol nos ilumina,
Eu sigo noite e dia nesta busca.

Mas sei que tu virás. Isso não tarda,
Apenas a distância nos retarda,
Porém eu te garanto, não ofusca...

Eu canto simplesmente por prazer.
Desafinada a voz, resta a palavra.
Embora tanta coisa por dizer,
Um lavrador escolhe sua lavra.

Poderia dizer da dor terrível,
Da solidão, do medo e da saudade.
Do mundo que derrama mal incrível
De todas as agruras, na verdade...

Poderia falar deste vazio
Que toma todo peito vem em quando.
Da seca, da miséria ou mesmo o frio,
Que queima; que tortura e vai matando.

Em meio a tanto mal e tanta dor,
Recheio esses meus versos com amor

31

Eu canto sem querer saber se agrado,
Apenas por prazer e nada mais.
Os versos mesmo quando são banais
Traduzem de minha alma, o seu recado.

O quanto neste mundo malfadado
Eu bebo sem temer estes boçais
Tampouco estes pernósticos chacais,
Que vivem devorando o meu gramado.

Não uso mais arreios, nem chibatas,
Com toda imprecisão nas porcas patas

Somente vão fazendo o meu sucesso.

Aos críticos eu dou esta banana,
Palavra de ciúme não empana
O brilho que imodesto, aqui confesso...

32

Eu canto o nosso amor por sob as fráguas

Da lua que se encanta e se abandona;

Ouvindo, ao fundo, o ritmo destas águas

Que correm devagar, amor à tona.

Embora estejas perto, não me escutas

Ou finges que não ouves meu cantar,

As chances deste amor são diminutas

Mas tenho um aliado: este luar;

Que entrando no teu quarto já te banha

E beija-te nas coxas, boca e seios,

Vontade de te ter já é tamanha

Que perco meu juízo e meus receios,

Mergulho no luar, invado o quarto,

Depois deito ao teu lado... Morto... Farto...

33

Eu canto meu espanto e meu afago
No campo das estrelas e de Marte
Depois deste terceiro ou quarto trago
A mão tremula em sonhos a minha arte.

De ser um aprendiz a cada dia
E nunca ser feliz por um segundo.
Mas tendo como amiga a poesia,
Enfrento todos males deste mundo...

Não sinto mais o frio nem calor,
A morte não me traz nem mesmo treva
A sorte de viver um grande amor,
O tempo, sem juízo, logo leva...

Mascote de mim mesmo, sem ser dono,
Na cama irei dormir pleno

34

Eu canto esta cantiga
Abrindo o coração,
Ternura que se abriga
Nos braços da paixão,

Que tudo assim prossiga,
Sem medo ou compaixão,
Atados; forte liga,

Ensinando a lição

De amar eternamente
E ser feliz por isso,
A vida novamente,

Mostrando o compromisso
Carinho que não mente
Trazendo um bom feitiço..

35

Eu canto esta amizade como fonte

De toda inspiração destes meus versos,

Abrindo com certeza, um horizonte

Em meio a tantos males tão adversos.

Amigo é companheiro que se conte

Pra atravessar milhares de universos,

Mesmo que a dor, no fundo já desponte

Amigo nunca deixa-nos dispersos...

Não quero construir uma parede

Que nos separe; irmãos, em nossas vidas,

De estar bem perto a ti, eu tenho sede.

Não quero a solidão. Fraternidade!

Eu quero as nossas almas reunidas

Na ponte construída: Uma amizade!

36

Eu canto e não me canso de cantar
Lavando o pensamento em notas vivas.
Enquanto da esperança tu me privas
Eu teimo em perceber luz e luar.

O quanto que te amei, não vou negar,
Nos olhos de quem ama; mil ogivas
Estrelas tão distantes viram Divas
Riscando frágeis trilhos sobre o mar.

Esqueço no tinteiro da ilusão
As cores com que douro o sentimento,
Buscando em cada sonho o meu provento,

Perdendo totalmente a direção
Não vejo outra saída senão esta,
Usando toda a força que inda resta...

37

Eu canto como canta uma cigarra,
Sobrevivente desta luta inglória

Trazendo no meu verso a minha história
Na qual a minha voz teima e se agarra.

Vencendo os descaminhos, vou na marra,
Não trago os dissabores na memória,
Por mais que a noite seja merencória
E a lua vai minguante, cimitarra,

Eu creio no final na lua cheia,
Que prata neste céu tudo incendeia
No belo plenilúnio em perfeição.

Fazer do amor o mote preferido,
E mesmo que me sinta preterido
Não vejo outro caminho ou solução...

38

Eu canto a meus amigos com certeza,
São tantos os momentos delicados
Em plena fantasia ou na tristeza
Por mais que tão difíceis os meus fados...

Amigos com certeza não dispenso,
A vida necessita deste abraço
Em todos os caminhos, sempre penso
Amigos, vão vencendo esse cansaço

Cansaço de viver tanta amargura
No vinho que embriaga, uma paixão...
Quem tem amigo sabe da ventura
Que bem que ele nos faz ao coração!

Portanto eu nunca temo mais perigos
Certeza de que tenho meus amigos!

39

Eu cantarei a festa dos meus sonhos
Nos braços das amantes que não tive...
No fundo percebi que são medonhos
O mar em desamor aonde estive.

Mansão dos pesadelos mais tristonhos
Pátio da solidão, que é onde vive
O que sobrou de amores tão bisonhos.
Eu cantarei a festa que me prive

Dos prantos que são bússolas errantes...
Meus olhos já não vibram verdejantes,
Decanto tantas flores e peçonhas...

Imóvel o meu barco não percorre
Mares onde sangrei... A vida escorre
Pelos meus dedos frágeis... Onde sonhas...

6340

Eu busco, n'aguardente tal resposta,
Que possa permitir sobrevivência...
A mesa da taberna está disposta,
Teus olhos, no luar, coincidência...

na ronda este casal, no amor aposta
depois de certo tempo – penitência...
já doem com certeza antiga crosta
Que trago sem pensar em providência.

Bem sei que se pudesse ser teu dono,

Não mais prosseguiria solitário,
Calado eu vou seguindo no abandono,

A tristeza fazendo aniversário...
porém em cada gole de cachaça
A alegria desanda e a vida passa...

41

Eu busco teu olhar por essas ruas
Não ouço tua voz e vou sozinho...
Às vezes penso, amor; que já flutuas;
E te procuro só, perco o carinho...

Eu busco o teu sorriso nesta estrada,
Não vejo nem o brilho desta boca.
Eu procuro o teu rosto, encontro nada...
Vontade de encontrar, angústia louca.

Só restam os meus versos... Neles sim,
Eu te encontro e te sinto do meu lado...
E percebo que moras dentro em mim,
Num cofre pelo amor trancafiado...

E sinto o teu carinho... Liberdade...
E posso enfim sentir: Felicidade!

42

Eu busco a tua imagem dentro em mim,
Reflexos deste sonho que nos toma,
Teu corpo, em minha pele, bela soma,
Dourando com carícias o jardim.

Do mundo tão amargo de onde vim,

O vento da saudade não se assoma,
Do fruto da esperança que se coma
Dizendo deste amor que eu vejo, enfim.

Meus olhos te procuram no infinito
E encontram nas estrelas, no luar,
O gozo deste amor, perfeito rito

Que um dia pude em paz, imaginar,
Tu és a companheira que eu queria,
Constelação suprema que me guia...
Marcos Loures

43

Eu bem sei que me odeias. Tenho pena,
Pois pensava que fosses mais gentil.
De tudo o que vivemos; nada viu,
Nem sombra de saudade ainda acena.

Tua alma é tão vazia e tão pequena
Guardando um sentimento tolo, vil.
Matando toda a cor de um belo abril
Artista que destrói a tela, a cena.

Nas cores e nas folhas espalhadas,
Outono onde tu foste a minha luz.
Nas folhas dos cadernos arrancadas

Depois de tanto lume, tanta briga.
Sereno sentimento vira cruz.
Um coração menor; quanto ódio abriga!

44

Eu bem sei que jamais tu mentirias,
Verdade é aliada e companheira...
O medo destas noites, longas, frias,
Por certo perseguiu-te a vida inteira...

Nas mãos tão carinhosas, ventanias,
Orgulho te servindo de bandeira...
Na chama das mentiras não te ardias,
Na vida, sempre foste verdadeira!

Não há um ser humano que cobice,
Nem queres os engodos da riqueza.
Sem reino tu és mais que uma princesa,

És dona da verdade, cara Alice.
Embora tantas dores isto traga.
Um Deus tão benfazejo já te afaga!

45

Etéreos viajantes pelo espaço,
Flutuam nossos versos, ganham vida
Sentindo este calor do teu abraço,
Minha alma te buscando, decidida.

Na cama; mil estrelas... Não disfarço
E caço esta presença mais querida.
Do amor que se envereda, cerra o laço
E toma tua mão tão distraída...

Perfumes e desejos que se exalam
Do canto que fazemos sem ter tréguas.
As vozes, pensamentos, se acasalam

E formam novo ser, qual fora um filho,

Distante deste mundo tantas léguas,
Fecunda-se e se entranha brilho a brilho...

46

Etérea poesia que te faço
Nem penso mais pedir tua atenção
Não posso nem concebo mal disfarço
Tomado por sublime sensação.

Eu sinto teus vapores delicados
Delícias de perfumes naturais.
Vagando sem ter rumo por teus prados
Transporto meu amor para o teu cais.

Desejos fervilhando me alucinam,
E rodam me queimando nesta ardência
Aos poucos, totalmente, me dominam.
Não deixam nem sequer pobre clemência...

E vivo em transparências tais enredos,
De camas, pernas, coxas, de segredos...

47

Esvaio em podridão, nas fétidas aragens
Dissolvido o meu sonho, apenas resta o vago.
Cadáver da ilusão, o tapa feito afago
Entranho uma pantera atroz. Libidinagens...

Degraus da escadaria expondo as paisagens
Confusas, sensuais, um gole falso, eu trago
E bêbado desnudo, ultrajes deste mago

Amor que num escárnio inunda rios,
margens...

Agarro o meu espectro e nele reproduzo
O olhar de quem se foi, estúpido ou obtuso,
Sepulcro aonde jazo, e disso inda me orgulho.

Da velha fantasia em forma de oratório,
Carpideira ilusão aguarda o seu velório,
E do alto do edifício, em paz salto e
mergulho...

48

Estúpidos profetas da esperança.
Não vêm que do nada, o nada vem.
Enquanto esgoto da alma segue, avança
Jamais esperarei do homem, um bem.

Agreste coração deixa em herança
O escárnio e a falsidade. Eu sei que tem
Apenas o vazio que me alcança.
Espero que eu não seja outro também

Que esconde a podridão sob o sorriso
E vende uma ilusão como verdade.
Ao denegrir em gozo, a mocidade

Abismos se criando, sem aviso.
Nas carnes das meninas e meninos,
Na venda e compra, espelhos cristalinos...

Marcos Loures

49

Estúpidos cristãos que se venderam
Ao velho Constantino em frio ardil,
Os semideuses novos conceberam,
De um modo sem escrúpulos e vil.

O próprio aniversário de Jesus,
Trocado tão somente pelo gozo,
Daquele que vestindo falsa cruz,
Tornou o Teu Natal tão pegajoso.

Já não bastara a Ti, o sofrimento,
Seria necessária esta vendeta,
Igreja propagando a cada vento
A morte dos que sabem da falseta.

Profetas do passado, Apocalipse,
Fazendo no Teu Sol, fútil eclipse.

6350

Estúpido canalha que me corta,
Aprofundando a adaga vai impune.
A sorte que quisera; jaze morta
Ao mesmo tempo em que um amor desune.

Felicidade em ti foge e se aborta,
Ao mesmo tempo ri depois me pune.
Arromba sem pedir, adentra a porta
E pensa que inda sou à dor imune.

Mendigas por carinhos, ironias...
Esbalda-se nos sonhos que tu crias,

Depois em gargalhada escapa, farto.

Entrega-se ao menor sinal de amor,
Para escapar algoz, vil traidor.
Deixando como herança, amargo infarto...

51

Estudos que comprovam publicados
Lançados sem sequer contestação
Assuntos tão sutis e delicados,
Merecem toda consideração.

Estatísticas mostram novos dados,
Que vão fazer total revolução.
A virgindade traz maus resultados
Causando essas doenças sem perdão.

Por isso minha amiga e companheira
Farei a boa ação que salvará
Você da noite fria e derradeira,

De uma doença dura de amargar,
Pressinto que este dia chegará,
Por isso venha logo vacinar...

52

Estrídulos que ouvira em noite imensa,
Resíduos do que fomos e não trago.
Espinhos matam gomos, num afago
Na gênese, ansiada recompensa.

Não tendo quem conheça e me convença
Eu vivo o que perdi, e nisso alago
Os olhos. Destroçando cada bago
Trigal de sonhos morre. Vida tensa.

Atento aos pênseis passos, eu tropeço
E vigorosamente não impeço
O passo que transcende à corda bamba.

Enquanto a poesia não descamba
Eu fujo desta tumba que me aguarda,
Usando uma mortalha como farda...
Marcos Loures

53

Estrelas tão diversas, multicores,
Espalhas ao andares pelas ruas
Deixando tantas marcas que são tuas
Prenúncios benfazejos dos amores

Que seguem cada passo aonde fores
Nos rastros onde sempre continuas
Pegadas que não deixas, pois flutuas
Apenas recendendo a raras flores.

A vida embora às vezes tão sombria
Marcada por ausências, por adeus
Ao ter em maravilha aromas teus

Encanta-se e permite esta magia
De um sonho transbordando amor em mim,
Na mágica ilusão de teu jardim...
Marcos Loures

54

Estrelas se esparramam pelo chão
Acompanham teus passos na calçada,
Ao ver a estrela guia, com emoção,
Vislumbro a minha vida iluminada.

Nos olhos, a completa perfeição,
A boca em carmesim, adocicada,
No corpo, a maravilha em tentação
Brilhante, deslumbrando toda a estrada

Amor abençoado te acompanha,
Com olhos desejosos e sutis.
A lua que surgindo na montanha

Faz loas em luares para ti,
Poder estar contigo é ser feliz,
É muito mais que, um dia, eu mereci...
Marcos Loures

55

Estrelas refulgentes, brilho esparso;
Rondando minha noite em falsos brilhos.
Meus olhos são eternos andarilhos.
No fundo, solitário, mal disfarço.

Enquanto pouco a pouco eu já me esgarço,
Nas mãos de quem adoro, estes gatilhos
Retornam vez em quando. Os estribilhos
São chuvas de verão no outono, em março

Fechando enfim meu ciclo de esperanças.
Resguardo alguns momentos, as lembranças
Se fazem mais cruéis pra quem não cabe

Nem mesmo nos seus sonhos. Velho traste!
Agora, eu já nem sei se tu notaste:
Quem cala não diz nada ou nada sabe?

56

Estrelas que rodeiam essa lua
Que transformada em mágico brinquedo
Porém tão enganosa bela e nua
Pretende ser tocada por um dedo.

Rabiscada na folha de papel,
Em grafite, parece um doce seio,
Brilhando em gigantesco e belo céu.
Tramando nova vida sem receio...

Porém o que eu pensava já não era,
Em verdade era simples fantasia,
São luzes que me enganam da quimera
Jamais o belo que eu queria...

Amor, depois senti com emoção,
Guardados, esperando lábios, mão...

57

Estrelas que mergulham no horizonte
Mostrando qual caminho vou seguir
Indica no mergulho rara fonte

Aonde meu amor, usufruir.

Encontro senda bela e tão florida
Marcada por milhões de rosas, lírios.
Estrada perfumada assim, querida,
Trazendo em minha vida, mil delírios...

Agora que caminho do teu lado
Percebo quanto é bom saber das flores.
Vivemos neste amor, um lindo prado
Tomado por estrelas, flor, amores...

Estrada que passamos, sem aviso,
Levava com certeza ao paraíso...
Marcos Loures

58

Estrelas que esparramas pelas ruas,
Deixando nos teus rastros, deidade
Nos sonhos mais bonitos continuas
A transformar amor em realidade.

Percebo: não caminhas; já flutuas
Aladas emoções, felicidade.
Embora na inconstância quais as luas,
Transmites a total sinceridade.

Na fuga de andorinhas migratórias
As horas vão passando em fluidez
Distante de teus braços, merencórias

Legando a quem te adora, insensatez.
As sendas em que passas, belas, flóreas
Dourando minha vida em tua tez...

59

Eu amo tuas luzes que sei raras,
Nos astros que caminhas, sem destino...
As noites em teus olhos, sempre claras,
No brilho libertário e cristalino...

A pele que palpita cicatrizes
Marcada pelos ventos que vieram,
Os tempos que pensamos mais felizes,
Guardados, escondidos, desesperam...

Amada como é bom te ver aqui,
Desnuda com teu fel, plena fervura...
Depois dessa ventura que perdi,
As luzes se escondendo em noite escura.

Recorro a triste chama da saudade,
Buscando em nossos restos, claridade...

6360

Eu amo meu amor tão simplesmente
Que nada mais importa nem por que.
Sabendo que viver sem ter amor
Não cabe e nem pergunto mais cadê

Amor não se conjuga, se completa,
Se faz e se desfaz e nem se importa.
Falar de tanto amor se for poeta
Ao mesmo tempo fecha e abre a porta.

Amor é fonte amada em si se esgota

Se cabem mil mistérios, um milhão...
Amor p'ra ser amor não sabe cota
Invade cada canto, mar, grotão...

Amor é quase morte, no prazer.
No entanto quase mata e faz viver...

61

Eu amo meu amor completamente,
Em atos e palavras, cada dia...
Vertendo nesse amor, o corpo, a mente,
Invade mansamente a poesia...

Amor que não se mede e se procura
Em atos e desejos delirantes.
Vibrando totalmente de ternura,
Amor que se tortura nos rompantes...

Amantes deste amor quase sincero,
Dormimos abraçados, sonhos vários,
Nos braços que mergulho sempre espero
O canto em liberdade dos canários...

Amor que plenamente não me ilude,
Porém vivo esse amor em plenitude...

62

Eu amo a tua pele, seios, boca,
Delírios que sabemos desfrutar,
No gozo que me dás, sabes sem par,
Derramo este rocio em cada toca.

E enquanto flui, a chama desemboca
Transforma o corpo nu em belo altar,
À luz e à claridade do luar
Desvendo os teus segredos; a alma invoca

Convida para a festa de nós dois
Sem ter preocupação com o depois,
Rolando sobre as sedas dos lençóis

As nossas madrugadas são assim,
O amor vem invadindo tudo em mim
Deixando como rastro, imensos sóis.

63

Eu agradeço ao Pai tanta amizade
Que é feita em proteção e em laço forte.
Alçando mais depressa a liberdade
Encontro em minha sina, um novo norte

Na luta em alcançar felicidade,
Nos braços do Senhor, santo suporte,
Mostrando com justiça e caridade
A cura para a dor de antigo corte.

Senhor, meu Pai querido, meu Irmão
Em Tuas mãos a vida já prospera
Matando uma tristeza feita fera

Abrindo os meus caminho, protegendo,
Louvando amor profundo e no perdão
A vida, um bem sagrado, enaltecendo...

64

Eu agradeço amor por esta sorte
Que trouxe uma sem fim felicidade,
Quem fora simplesmente sangue e corte,
Agora se permite a imensidade.

Ganhando o paraíso, eu conheci
Das terras planaltinas, a princesa
Que se entregou ao manso colibri
Enchendo de alegria, a natureza,

Nas danças, nas andanças sem sentido,
Nos sonhos mais bonitos um castelo
Em pleno coração do reino erguido,
Imenso e gigantesco, calmo e belo,

Para homenagear a sensual
Princesa, este caboclo Taj Mahal...
65

Eu agradeço a ti, minha querida
Notícias que tu trazes para mim.
Não há, tomara Deus, risco de vida,
Decerto acabará tão bem no fim.

A prece que ora faço com fervor
Terá bons resultados, nisso eu creio.
Poeta que espalhando tanto amor
Não traz dentro do peito algum receio.

Voar qual passarinho solto ao vento,
Além de simplesmente poesia,
Já basta para o nosso pensamento
Que a todo instante um sonho sempre cria.

Mantenha, por favor sempre contato,
Eu agradeço e rezo, aqui, de fato...
Marcos Loures

66

Eu agradeço a ti amigo Bento
Saber da falsidade em que foi feito
O Reino que deixaram num momento
De amor e de pureza. Contrafeito

Percebo que não tenho mais direito
De estar neste covil. Isso eu lamento,
Trazendo na verdade sofrimento
A quem sabe da serpe e do seu jeito.

Eu te agradeço amigo, pois me ensinaste
Que a porta escancarada é para os pios.
Para os doentes sempre está fechada.

Um imbecil pensando que houve uma Haste
Que veio para os pobres, pros vadios,
Percebe que não vale mesmo nada...

67

Eu agradeço a Deus por ter me dado
O sol que emoldurando cada dia
Tornando todo ser iluminado
Derrama sobre todos poesia...

Recebo o teu carinho de bom grado
E nele encontro fontes de alegria,
No amor que deve ser ilimitado
O amor que reproduz e se recria.

Não temo as injustiças nem castigo
Sabendo que em MEU PAI encontro abrigo
Durante o vendaval, dura tempesta.

Trazendo o coração assim exposto,
O vento que batendo no meu rosto,
Convida para a vida em plena festa...

Marcos Loures

68

Eu admito meus erros, mas não posso
Suportar tão calado os destemperos,
Teus brados sem limites, duros, feros
Transtornam e provocam alvoroço.

Cansado deste jeito, até o pescoço
Procuro noutros colos, os temperos
Aonde se demonstre com esmeros
A carne mais suave sem ter osso.

Não quero o sofrimento como mote,
Quebraste sem juízo, o velho pote
E todo o mel do amor já se perdeu.

Não vejo outro caminho para nós,
O amor não pode ser o nosso algoz,
Eu quero ser contigo e não ser teu...
Marcos Loures

69

Eu adivinho os seios mais perfeitos
Debaixo desta blusa em que me ostentas
Com olhos delicados, satisfeitos
Causando as sensações mais violentas.

Do jeito que desfilas e me atentas
Deliciosamente tais confeitos,
Eu penso mais depressa nos meus pleitos,
Vontades e delírios que fomentas...

E fico aqui babando sem poder
Usufruir de tais especiarias,
As noites continuam tão vazias,

E a cada novo dia passo a ver
Seios que bem sei não serão meus,
Delírios nestes seios belos... teus...
Marcos Loures

6370

Eu acordo abraçando o travesseiro
Relembro do cenário deste sonho.
Apenas o recado no cinzeiro
Jogado sobre o nada recomponho.

Num truque assim banal, a vida passa,
Nas cordas trapezistas, palcos, risos.
Expressam o final desta trapaça
No encanto de palhaços, falsos guizos.

Avisos de espetáculos vindouros,
Salões de festa, danças, refletores,
Os sonhos do quem dera duradouros
Momentos sem finesse em dissabores.

Olhar enamorado sobressalta
Deitando sobre as luzes da ribalta.

71

Eu acertei; amor, na Mega-Sena!
Agora vou viver o que eu quiser
Trocando de automóvel, de mulher,
A sorte se mostrou, enfim, mais plena.

Viver no Paraíso. Pra quê pena?
Eu topo, agora tudo o que vier,
Comprar um palacete. Qual? Qualquer!
Coluna social, fortuna acena.

Trocar de dentadura, ter jatinho,

No lugar da cachaça, uísque e vinho.
Esqui em Bariloche. Como um rei...

Farei o que eu quiser da minha vida...
Seis horas da matina... Ah. Querida.
Despertador avisa: eu acordei!
Marcos Loures

72

Eu acabei com tudo! Não te quero...
Meus olhos lacrimosos nada falam...
O tempo que perdi, jamais espero,
As dores que vivi, jamais se calam!

Nos sonhos que passei, amor tão fero
As flores que plantei, já não exalam
Perfumes... Quem me dera fosse vero
Amor. Mas, maltratando, nos embalam...

Foste força feroz, fera deixaste...
Nas feridas profundas, cicatrizes...
Se nas plagas distantes me cobriste;

Nessa valas abertas, já cuspiste...
Mascaste o coração... Fomos felizes.
A morte, recompensa que pagaste!
Marcos Loures

73

Eternizar em paz o sentimento
Que rege o pensamento e toma a vida.
Olvido qualquer tipo de lamento

Sabendo da vitória a ser cumprida.

O amor gerando amor como rebento
Ajuda a suplantar a dura lida.
Tentando ser feliz, todo momento
Expressa dos temores, a saída...

Contigo nada temo, saiba disso,
Carrego uma esperança no meu peito
Dizendo deste encanto: amor sincero.

O olhar anteriormente tão mortiço,
Brilhando noutro olhar, vai satisfeito
Trazendo, na verdade o que mais quero...
Marcos Loures

74

Eternidade! Sonho dos mortais
Escombro sem sentido, sentimentos...
As regiões profundas, abissais,
Demonstram minhas ânsias e tormentos...

As sombras dos amores, espectrais,
Vagando por meus loucos pensamentos.
Abrindo seus caminhos, meus portais,
Espraiam-se na fúrias destes ventos!

Quem me dera encontrar a compaixão
De quem fora imortal pressentimento...
Fantásticos meandros da paixão,

Devorando, ignorando resistência,
Amor em desespero bate lento...
És minha razão, Edna, de existência!

75

Eternidade em sonhos, que prevejo,
Qual mãe que se remete ao filho amado,
Depois de tanto tempo ainda vejo,
O teu sorriso feito um Eldorado.

Marcando cada fase desta vida,
A companheira sempre está comigo,
Revendo o que se fez noite querida,
Eu tenho todo amor que inda persigo.

Vasculho pelos céus, constelações,
Na prata desta lua, eu te encontrei,
Deitado sob as tramas das paixões,
Alucinadamente me fiz rei.

Da dura tempestade, insana fúria,
O fogo do prazer, santa luxúria...
Marcos Loures

76

Eternamente estar apaixonado
Por quem já dominando os meus sentidos,
Em meio a tantos risos e gemidos
Espalha este prazer iluminado.

Deixando estes espinhos no passado,
Meus olhos vão buscando, convencidos,
O brilho de teus olhos percebidos
Num templo ao deus do amor glorificado.

Quem dera se eu pudesse... quem me dera.

O amor que nos domina e nos tempera
Fazendo da alegria, o nosso tema

A lua se derrama sobre ti
Argêntea fantasia em que me vi,
Rompendo das tristezas cada algema...
Marcos Loures

77

Eterna sensação de riso e festa
Toando em nossos sonhos traz a lua
Que adentra soberana em cada fresta
E encontra a minha estrela bela e nua.

E nisso a poesia quer e atesta
Encanto sem limites continua,
Eufórica emoção amores gesta
Nos palcos da ilusão, a glória atua

E molda com serena precisão,
Formando um novo templo a cada dia,
Envolto pelas teias da paixão

A gente bebe além, e quer bem mais,
Ardências desejosas, amor cria
Nas tramas tão suaves, sensuais...
Marcos Loures

6378

Eterna sensação de estar vazio,
Vertendo dos meus olhos em cascata
O tempo que busquei não fantasio

Apenas este nada me arrebata.

Ao verso que em loucuras quero e crio
A morte se aproxima e me arremata
O vento em que distante principio
O incêndio que assolando, toma a mata

No quase em que mostrei a minha face
Desnuda, sem querer que algo me embace
Eu vejo simplesmente o que não fui

O tempo se escorrendo de mansinho,
Permite que eu me veja mais sozinho,
Enquanto uma ilusão, depressa, rui..

Marcos Loures

6379

Eu fico assim, parado, abestalhado,

Quando essa moça passa por aqui,

Meu coração batendo maltratado,

Se perde nesse jambo-sapoti...

Morena como eu quero o teu querer,

Te levo para casa e dou carinho,

Eu juro que não vai se arrepender,

Te dou o meu regaço, o meu cantinho...

Toco viola, amor, a noite inteira,

Cantando tanta musga só pro ocê,

Faço batata-doce na fogueira,

Depois, nós dois juntim, ocê vai ver!

É fogo se espalhando no paiol,

Quentura mais maió? Nem a do sol!

6380

Eu fico aqui penando pelos cantos
Sabendo que quem vai não quer voltar.
Não quero derramar mais os meus prantos,
Preciso tão somente descansar.

Tomado pela força dos quebrantos
A vida vai passando devagar,
Em meio às ilusões e desencantos
Não tenho quase nada pra provar.

Somente o que se deu e não me quis,
Embora mesmo assim, seja feliz
E nada impressionando desde agora

Permito que se faça um novo teste,
Que mostre esta verdade e que me ateste
O medo que eu trazia? Joguei fora...

Marcos Loures

81

Eu fico a suspirar quando não vejo
Aquela que desejo mais que tudo,
Amor, tanta saudade deste beijo
Que deixa o coração dum homem mudo.

Não sou um passarinho na gaiola
Que canta tão distante do seu bem,
Meu peito no seu peito quando cola,
Nunca mais vai dar bola pr'outro alguém.

Minha alma na sua alma se consola,
Depressa meu amor que a chuva vem,
No barro da paixão, amor se atola,
Não penso, amor te juro, em mais ninguém.

Depressa vem pra casa, vem ligeiro,
Deixa eu te carinhar, te dar um cheiro!

82

Eu canto meu espanto e meu afago
No campo das estrelas e de Marte
Depois deste terceiro ou quarto trago
A mão tremula em sonhos a minha arte.

De ser um aprendiz a cada dia
E nunca ser feliz por um segundo.
Mas tendo como amiga a poesia,
Enfrento todos males deste mundo...

Não sinto mais o frio nem calor,
A morte não me traz nem mesmo treva
A sorte de viver um grande amor,
O tempo, sem juízo, logo leva...

Mascote de mim mesmo, sem ser dono,
Na cama irei dormir pleno abandono

83

Eu canto esta cantiga
Abrindo o coração,
Ternura que se abriga
Nos braços da paixão,

Que tudo assim prossiga,
Sem medo ou compaixão,
Atados; forte liga,
Ensinando a lição

De amar eternamente

E ser feliz por isso,
A vida novamente,

Mostrando o compromisso
Carinho que não mente
Trazendo um bom feitiço..

84

Eu canto esta amizade como fonte

De toda inspiração destes meus versos,

Abrindo com certeza, um horizonte

Em meio a tantos males tão adversos.

Amigo é companheiro que se conte

Pra atravessar milhares de universos,

Mesmo que a dor, no fundo já desponte

Amigo nunca deixa-nos dispersos...

Não quero construir uma parede

Que nos separe; irmãos, em nossas vidas,

De estar bem perto a ti, eu tenho sede.

Não quero a solidão. Fraternidade!

Eu quero as nossas almas reunidas

Na ponte construída: Uma amizade!

85

Eu canto e não me canso de cantar
Lavando o pensamento em notas vivas.
Enquanto da esperança tu me privas
Eu teimo em perceber luz e luar.

O quanto que te amei, não vou negar,
Nos olhos de quem ama; mil ogivas
Estrelas tão distantes viram Divas
Riscando frágeis trilhos sobre o mar.

Esqueço no tinteiro da ilusão
As cores com que douro o sentimento,
Buscando em cada sonho o meu provento,

Perdendo totalmente a direção
Não vejo outra saída senão esta,
Usando toda a força que inda resta...

86

Eu canto como canta uma cigarra,
Sobrevivente desta luta inglória
Trazendo no meu verso a minha história
Na qual a minha voz teima e se agarra.

Vencendo os descaminhos, vou na marra,

Não trago os dissabores na memória,
Por mais que a noite seja merencória
E a lua vai minguante, cimitarra,

Eu creio no final na lua cheia,
Que prata neste céu tudo incendeia
No belo plenilúnio em perfeição.

Fazer do amor o mote preferido,
E mesmo que me sinta preterido
Não vejo outro caminho ou solução...

87

Eu canto a meus amigos com certeza,
São tantos os momentos delicados
Em plena fantasia ou na tristeza
Por mais que tão difíceis os meus fados...

Amigos com certeza não dispenso,
A vida necessita deste abraço
Em todos os caminhos, sempre penso
Amigos, vão vencendo esse cansaço

Cansaço de viver tanta amargura
No vinho que embriaga, uma paixão...
Quem tem amigo sabe da ventura
Que bem que ele nos faz ao coração!

Portanto eu nunca temo mais perigos
Certeza de que tenho meus amigos!

88

Eu cantarei a festa dos meus sonhos
Nos braços das amantes que não tive...
No fundo percebi que são medonhos
O mar em desamor aonde estive.

Mansão dos pesadelos mais tristonhos
Pátio da solidão, que é onde vive
O que sobrou de amores tão bisonhos.
Eu cantarei a festa que me prive

Dos prantos que são bússolas errantes...
Meus olhos já não vibram verdejantes,
Decanto tantas flores e peçonhas...

Imóvel o meu barco não percorre
Mares onde sangrei... A vida escorre
Pelos meus dedos frágeis... Onde sonhas...

89

Eu busco, n'aguardente tal resposta,
Que possa permitir sobrevivência...
A mesa da taberna está disposta,
Teus olhos, no luar, coincidência...

na ronda este casal, no amor aposta
depois de certo tempo – penitência...
já doem com certeza antiga crosta
Que trago sem pensar em providência.

Bem sei que se pudesse ser teu dono,
Não mais prosseguiria solitário,
Calado eu vou seguindo no abandono,

A tristeza fazendo aniversário...

porém em cada gole de cachaça
A alegria desanda e a vida passa...

6390

Eu busco teu olhar por essas ruas
Não ouço tua voz e vou sozinho...
Às vezes penso, amor; que já flutuas;
E te procuro só, perco o carinho...

Eu busco o teu sorriso nesta estrada,
Não vejo nem o brilho desta boca.
Eu procuro o teu rosto, encontro nada...
Vontade de encontrar, angústia louca.

Só restam os meus versos... Neles sim,
Eu te encontro e te sinto do meu lado...
E percebo que moras dentro em mim,
Num cofre pelo amor trancafiado...

E sinto o teu carinho... Liberdade...
E posso enfim sentir: Felicidade!

91

Eu busco a tua imagem dentro em mim,
Reflexos deste sonho que nos toma,
Teu corpo, em minha pele, bela soma,
Dourando com carícias o jardim.

Do mundo tão amargo de onde vim,
O vento da saudade não se assoma,
Do fruto da esperança que se coma
Dizendo deste amor que eu vejo, enfim.

Meus olhos te procuram no infinito
E encontram nas estrelas, no luar,
O gozo deste amor, perfeito rito

Que um dia pude em paz, imaginar,
Tu és a companheira que eu queria,
Constelação suprema que me guia...
Marcos Loures

92

Eu bem sei que me odeias. Tenho pena,
Pois pensava que fosses mais gentil.
De tudo o que vivemos; nada viu,
Nem sombra de saudade ainda acena.

Tua alma é tão vazia e tão pequena
Guardando um sentimento tolo, vil.
Matando toda a cor de um belo abril
Artista que destrói a tela, a cena.

Nas cores e nas folhas espalhadas,
Outono onde tu foste a minha luz.
Nas folhas dos cadernos arrancadas

Depois de tanto lume, tanta briga.
Sereno sentimento vira cruz.
Um coração menor; quanto ódio abriga!

93

Eu bem sei que jamais tu mentirias,
Verdade é aliada e companheira...
O medo destas noites, longas, frias,

Por certo perseguiu-te a vida inteira...

Nas mãos tão carinhosas, ventanias,
Orgulho te servindo de bandeira...
Na chama das mentiras não te ardias,
Na vida, sempre foste verdadeira!

Não há um ser humano que cobice,
Nem queres os engodos da riqueza.
Sem reino tu és mais que uma princesa,

És dona da verdade, cara Alice.
Embora tantas dores isto traga.
Um Deus tão benfazejo já te afaga!

94

Eu bem sei quanto vales, meu amor...
Uma noitada, um bar, cetins e rendas,
Das noites tão baratas, sem valor...
Dormindo em vários quartos, ruas, tendas

Porém, vaidoso, penso sedutor,
Te trago novamente tantas prendas,
E tenho o teu prazer...Um sonhador
Que em risos e mentiras já desvendas...

Meias verdades, camas e desejos.
O sol quando renasce já te expõe
E a dura solidão me recompõe.

Marcada a minha boca pelos beijos,
Mergulho no vazio desta vida,
Mas amo-te demais assim, querida....

95

Eu bem que mostrei, linda essa janela,
Nos olhos tristes guardas um segredo
A lua que roubei será só dela,
O barco naufragou, perdi meu medo,

Nas mortes que te dei, só peço a vela,
No mundo sem destino, meu degredo.
O sino que batendo me interpela,
Não quero que me diga: ainda é cedo.

Eu bem que mostrei, vastas amplidões
Secreto plano: amores sem cifrão,
Não peço nem espero soluções

Apenas me sobrou meu violão.
Amores encomendo mil poções.
O resto que me deste vai ao chão!

96

Eu beijo o teu retrato, falso quadro
Que um dia fez da vida apenas isso.
Num vício que sonega todo viço,
A vida foi perdendo o seu esquadro.

Um barco que se entrega à tempestade
Levado pelas ondas ao vazio.
Fugindo sem saber do desafio
Ancora noutro cais. Iniqüidade...

Quem dera, mas talvez melhor ser nada.
A morte tanta vez anunciada

Guardada como trunfo nos meus bolsos.

A casa que se perde sem embolsos,
Exprime o que sobrou desta ilusão,
Condena o sentimento à implosão...

97

Eu beijo intensamente, o corpo em brasa,
Tentando desfrutar de cada ponto
Tal qual se fosse assim a minha casa,
Depois de tanto amor, ficando tonto,

Deitando sobre ti, na cama ou solo,
Fazendo deste ardor, nosso estribilho,
Beijando mansamente seio e colo,
Voraz, o bom caminho, eu vou e trilho...

Deixando sem defesas, adivinho
Vontades insensatas, generosas,
E sorvo devagar, bebo este vinho
Derramado de ti quando tu gozas...

E vamos como dois adolescentes
No amor que nos invade quais dementes....

98

Eu beijo cada beijo que desejo
No ensejo de ser teu amor sobejo
Enquanto em poesia eu sempre vejo
O gozo que em teus olhos antevejo.

Seguindo nossa vida sem ter pejo,

No verso que me trazes, o trovejo
Do sonho que em loucuras relampejo,
Destino do teu lado, assim, tracejo.

Delírios incontidos, se eu prevejo,
Permitem que se mostre num latejo
O beijo que me deste. Assim almejo

Além de um simples canto em realejo,
Falando de um passado sem traquejo,
Dizendo deste beijo, meu desejo...
Marcos Loures

99

Eu bebo toda angústia em perdição
No quanto que me negas, envenenas.
Amor se decifrando em turbilhão,
Carícias e mentiras todas plenas.

Apenas o que sonho e não traduzo
Encontro nos teus olhos, mil néons,
Olhares que distantes reproduzo
Momentos tão diversos, vários tons.

Revelas em teus lábios primaveras,
Porém depois de tudo, colho invernos.
Refém dos desenganos mansas feras
Modelos diferentes, mesmos ternos.

Remendos que provocam mil presságios
Vagando em tempestades, sei naufrágios..

6400

Eu bebo em tua boca o farto mel
Que há tanto desejei e não sabia.
Deveras meu passado em agonia
Cobria com terrível, denso véu...

Porém o amor cumprindo o seu papel,
Transborda em sentimento e fantasia,
Contendo feramente esta sangria,
Deixando vislumbrar sublime céu.

Restando ser feliz a quem pensara
Ser a felicidade ausente ou rara,
Numa alma solitária amarga e triste

Um velho timoneiro vê seu cais,
Nos braços tão morenos, sensuais,
Podendo acreditar que Deus existe!

401

Eu bebo desta fonte noite e dia-
Insânia com carinhos misturada
Ferrolho que emoção decerto abria
Imagem que restou; imaculada.

O verso em que desenho o meu futuro
Esbarra numa métrica infeliz.
O chão vai se moldando árido e duro
Residual desejo que ontem quis

As cinzas do cigarro se espalhando
Nos céus que imaginara serem nossos.
Migalhas do que eu quero vão tomando
O quanto são profundos velhos poços

A lua que se fora enamorada
Dormita em noite vã, fria e nublada...
Marcos Loures

]
402

Eu deixarei em paz, tenha certeza
Não vejo para o caso, solução,
Quem sabe discernir o que mais preza
Prefere ao falso sonho, a solidão.

O prato que esqueceste sobre a mesa,
Expondo esta terrível refeição
Aonde devoraste com presteza
O que restou de um traste/coração.

Apague da memória, o nosso caso,
Condeno-me aos escombros e ao ocaso
E faço uma bandeira deste canto

Jogado pelos cantos, morre amor,
Que um dia imaginar ser senhor
E agora tão somente, desencanto...

03

Eu datilografei minha emoção
Deixando o que sentia no papel.
Depois de terminada este edição
Palavras que eu usei, foram ao léu.

Num barco de papel ou avião
Servindo de brinquedo- isto é cruel,
Amor perdeu o prumo e a direção,
Quem sabe na fogueira alçou o céu?

Ou mesmo se perdendo pelo ralo,
Desceu pelos esgotos da cidade,
Amor já foi embora e num estalo

Parece que deixou, talvez saudade,
Quem sabe se eu salvasse num arquivo,
Amor inda estivesse, ao menos, vivo...

04

Eu dançarei contigo a dança boa
Que deixa a gente louca de vontade
De ter neste dançar privacidade
E a noite inteira vibra e passa à toa.

Chovendo devagar traz em garoa
A festa que se diz felicidade
Vibrando de loucura na verdade
Minha alma nesta dança logo voa

E vai buscar no mar a correnteza
Um xote diferente, qual xaxado,
De noite em nossa festa uma certeza

Na dança feita em riso, sem pecado.
Contigo, toda dança é uma beleza.
Depois deixando o corpo lambuzado
Marcos Loures

05

Eu creio que fiquei, amor no lucro,
Depois de me perder no Paraíso,
O vento veio vindo e sem aviso
Indômito cavalo, meio xucro.

Dos sonhos, realidade é um sepulcro
Jazendo o meu desejo que impreciso,
Deixou em polvorosa qualquer siso,
Jogado pelo espaço, amor é fulcro.

Bifurco meu caminho e nada vejo
Senão o que sobrou do velho engodo,
Pedaço que tentou ser quase todo

Quasar que se perdeu em meu desejo.
Vestígios do que fomos, sem litígio,
No olhar a luz não vence este pterígio...
Marcos Loures

06

Eu creio neste amor que é tão imenso
Que traz revolução, muda os costumes.
Amor que na verdade é tão intenso
Regado a tantas flores e perfumes.
No teu amor, o meu já recompenso,
Deixando bem distantes meus queixumes,

Eu creio neste amor que é tão divino,
Que é feito da esperança e da alegria.
Nele o meu futuro descortino,
Abrindo uma janela à fantasia.
Meu sonho que carrego qual menino
Num mundo que é mais pleno em harmonia...

Procuro finalmente a liberdade
No amor que se supera na amizade...

07

Eu concordo: estou velho e até banguela,
A gente deve ser mais moderninho,
Falar do sentimento bem baixinho,
Fingir que o barco segue sem ter vela.

Na cama de um motel, amor congela,
No coxão da morena, um bom caminho,
Que danem-se palavras de carinho,
Trepou, gozou, calou. Senão já mela.

Chamar a periguete de querida,
É coisa de babaca ou de imbecil.
Potranca, com certeza uma saída,

"Vem" logo, o garanhão te espera aqui.
Prefiro algum cortejo mais sutil,
Romântico sem flores, me perdi...

08
]

Eu com certeza; amada, faço jus
Dos teus carinhos, gozos e promessas,
E sei que muitas vezes já tropeças
Deixando velhos sonhos, todos nus.

Amor que na verdade nos induz

Às vezes nos pregando muitas peças
Enquanto a caminhada, recomeças
Estende em cada trilha treva e luz.

Na soma do que somos e queremos,
Recolho os mais sublimes dividendos
Além de perceber os meus remendos

Em fartas emoções sobrevivemos
Rompendo tal corrente atada aos pés,
Remando contra a fúria das marés
Marcos Loures

09

Eu chego bem depressa quando chamas
Voando sem parar, mil oceanos,
Deixando para trás os desenganos
Enredo meu destino em tuas tramas.

Fogueira que se mostra em vivas chamas
Refaz a minha vida em novos planos
Momentos que sabemos, soberanos,
Em versos mais bonitos, logo clamas

E vou sempre correndo, apaixonado,
Querendo estar contigo do meu lado
Deixando as cicatrizes para trás.

Amor que faz amor e a sorte traz,
E cada vez que escuto a tua voz
Meu mundo já te alcança, tão veloz...
Marcos Loures

6410

Eu carreguei as brumas das saudades
Por toda a imensidão da minha vida.
Um resto de canção, poucas verdades,
Sem ter parada, caço a despedida.

Tua presença espanta essas neblinas
Causando o sol inteiro do meu jeito.
As gramas se refazem nas esquinas
Do tempo que se dá por satisfeito.

Não faço mais perguntas, sigo sendo,
O quanto nunca fui nem bem queria.
Deixei o purgatório mal me rendo
Desconheço-me ao ver a luz do dia.

Refletida nos olhos cor de mel,
Abertos dois luzeiros para o Céu...

11

Eu carrego comigo uma certeza amarga:
Por vezes esquecida em momentos de amor!
A mão mais carinhosa, aberta num louvor,
Nossos caminhos vis, por vezes ela alarga.

No momento seguinte uma voz já se embarga
Imersa totalmente em pálido torpor,
Quem fora mais risonho afoga-se na dor...
Neste peito sofrido a marca de uma adaga

Que penetrantemente, esmaga o coração.
E nos traz, quase sempre, a triste solidão!
Quem fora feito amor, esvai-se no tormento...

Nos gumes desta faca, a cicatriz medonha.
Em lágrimas termina a promessa risonha...
A dor sempre acompanha um grande sentimento!
Marcos Loures

12

Eu canto uma esperança de te ver,
Refém deste desejo, vou ao léu
E vejo em cada estrela em belo céu,
A luz que me dirá aonde ter

Delícia feita em cana, em doce e mel,
Gostoso de provar e de reter
Nos lábios e depois ao te sorver;
Voar imaginário, ser corcel...

Vivendo esta ilusão que não termina
Nem mesmo quando o sol nos ilumina,
Eu sigo noite e dia nesta busca.

Mas sei que tu virás. Isso não tarda,
Apenas a distância nos retarda,
Porém eu te garanto, não ofusca...

6413

Eu canto simplesmente por prazer.
Desafinada a voz, resta a palavra.
Embora tanta coisa por dizer,
Um lavrador escolhe sua lavra.

Poderia dizer da dor terrível,
Da solidão, do medo e da saudade.
Do mundo que derrama mal incrível
De todas as agruras, na verdade...

Poderia falar deste vazio
Que toma todo peito vem em quando.
Da seca, da miséria ou mesmo o frio,
Que queima; que tortura e vai matando.

Em meio a tanto mal e tanta dor,
Recheio esses meus versos com amor

14

Eu canto sem querer saber se agrado,
Apenas por prazer e nada mais.
Os versos mesmo quando são banais
Traduzem de minha alma, o seu recado.

O quanto neste mundo malfadado
Eu bebo sem temer estes boçais
Tampouco estes pernósticos chacais,
Que vivem devorando o meu gramado.

Não uso mais arreios, nem chibatas,
Com toda imprecisão nas porcas patas
Somente vão fazendo o meu sucesso.

Aos críticos eu dou esta banana,
Palavra de ciúme não empana
O brilho que imodesto, aqui confesso...

Eu canto o nosso amor por sob as fráguas

Da lua que se encanta e se abandona;

Ouvindo, ao fundo, o ritmo destas águas

Que correm devagar, amor à tona.

Embora estejas perto, não me escutas

Ou finges que não ouves meu cantar,

As chances deste amor são diminutas

Mas tenho um aliado: este luar;

Que entrando no teu quarto já te banha

E beija-te nas coxas, boca e seios,

Vontade de te ter já é tamanha

Que perco meu juízo e meus receios,

Mergulho no luar, invado o quarto,

Depois deito ao teu lado... Morto... Farto...

Eu quero essa ventura de viver
Trazendo uma esperança que se espalha
Por versos vaporosos vou saber
De toda a poesia que me valha.

Eu quero uma ilusão que irei bebendo
Tragando uma volúpia adormecida
Meu corpo no teu corpo se escondendo,
Na vida que progride noutra vida.

Eu sinto teu suspiro extasiado,
Na morenice bela e tão brejeira.
Pois saiba que por ti, vou encantado,
O sonho que pensei a vida inteira.

Eu amo teu amor em meu amor,
Serei o teu destino, p'onde for!

17

Eu quero essa penugem, passarinho,
Saindo da garganta no meu canto,
Vivendo neste peito, faz seu ninho,
Trazendo para os sonhos, seu encanto...

Quero essa sensação de liberdade
Que veio nestes ventos, devagar...
Eu quero o gosto amargo da saudade,
Que invade e não se cansa de adoçar...

Eu quero essa menina, minha amada;
Nas danças, nas promessas e nos gestos.
Fazendo minha vida iluminada,
Brilhando nos meus sonhos tão modestos...

Eu quero o teu amor, tanta ventura,
Nos teus braços querida, u'a ternura...

18

Eu quero essa morena, alumbramento.
Divina, escultural, tua presença.
Loucuras sempre fazem do momento,
A vida sem demora, recompensa!

Na morna tarde sempre te desejo
Amorno o meu sorriso te esperando.
Agora que prossegue o nosso beijo,
Em tantas alegrias mergulhando...

Sementes que se espalham vão brotar
Das flores granarão outras sementes.
A vida noutra vida começar,
Assim como fizemos tão contentes...

Não meço mais palavras pra dizer
Que alumbro minha vida em teu prazer!

19

Eu quero enveredar por tuas sendas,

Ir explorando toda esta floresta

Tirando toda roupa, rasgo as vendas,

Tua nudez completa é o que me resta

Só peço que teu fogo em mim acendas,

Nesta ânsia desejosa que se empresta

Ao nosso grande amor, em tantas lendas

No fim sinto o torpor de dança e festa.

E macular teu corpo em cicatriz

Das marcas deleitosas da luxúria,

Que faz de cada tempo mais feliz

Numa velocidade louca, alucinante,

Tornando toda insânia em mansa fúria

Numa sensualidade estonteante...

20

Eu quero engravidar-te de poesia
Em noites sedutoras e fogosas,
Abrindo o belo cofre da alegria
Aonde tuas fontes mais gostosas

Encharcam de umidade e fantasia
No instante em que percebo que tu gozas.

Enlace de desejo em sintonia
Nas curvas e nas frases caprichosas...

Contigo numa uníssona explosão
Sentir o derramar de doce lava,
Momentos de total inspiração

Sorvidos gota a gota, intermináveis...
Na festa em que faminto, te encontrava,
Prazeres sem ter fim, inumeráveis...
Marcos Loures

21

Eu quero empapuçar-me deste amor
E todo lambuzado te beber
No gole generoso em tal ardor
Que morra fielmente ao teu prazer.
Na pele tatuada, ao teu dispor,
Aprofundar vontade, gozo e ser.

Recebo deste amor proposta e senha
Nos cofres esquecidos no porão
Que a noite em teu perfume sempre tenha
O cheiro do armistício e da paixão.
Ardendo brasa e chama, fogo e lenha
Na cama que é disfarce da emoção.

Eu quero no teu mel me embriagar,
Antes que uma ressaca vá chegar...

22

Eu quero em teu desejo mergulhar
Sorvendo tua boca junto à minha.
O vento que te trouxe vai mostrar
A fome que me cerca e se avizinha...

Aos poucos, sentimento desnudar
E ter toda a certeza que se tinha
Da vontade enorme de te amar,
Sem medos nem segredos... À noitinha...

Beber de tua boca inebriante
Rasgar as nossas vestes ser teu homem.
E te trazer prazer forte e vibrante.

A resposta eu bem sei que continua
Na fome com que os corpos se consomem
Na sede de te ter, deitada e nua...

23

Eu quero em teu amor, qual doce brinco,
O gosto carinhoso de teu toque.
Amor por quem lutei com tanto afinco,
Perdendo todo o rumo neste enfoque.

Não deixe esmaecer o sentimento,
Por mais voraz, intenso, não sossega.
O fogo que nos queima, mesmo lento,
Incêndio em minha alma, nunca nega.

Eu quero seu perfume e seu matiz,
Eu quero desse amor sua um só concerto.
Nos versos que te canto, ser feliz,
Saber que quem desejo, está por perto.

Não quero a desventura de saber,
Que em meio a tanto amor, vou me perder

24

Eu quero em teu amor a sensação
Ditosa de ser mar e de ser rumo.
Navego tanto em tua direção,
Que várias vezes, sinto, perco o prumo.

Se vamos prosseguir nessa viagem,
Buscando, num futuro, ser feliz;
Saibamos enfrentar uma estiagem,
Assim como a tristeza, por um triz.

Atormentados, somos, pelo medo,
Que torpe, nos inflama e traz lembranças...
Se vamos nos lançar por nosso enredo,
Reavivamos sempre as esperanças...

As mágoas que carregas e carrego,
Diários do passado, que te entrego...

25

Eu quero em teu amor a eternidade
Sutil em cada verso e cada beijo,
Trazendo para nós, felicidade
Vivemos sob essa égide: desejo.

Amar e ser feliz, isso eu prevejo.
Calar dentro de ti cada vontade.

Futuro mavioso; assim tracejo,
Pois saiba que eu te quero de verdade!

Tu és força bendita que recebo,
No rumo mais certeiro, vida plena.
Contigo a cada dia enfim concebo

Uma alvorada bela e mais serena.
Por isso o teu amor revitaliza
E traz a mansidão doce da brisa...
Marcos Loures

26

Eu quero em nosso caso, amor perfeito
Sem ter o que tirar nem mesmo pôr
Que traga todo o gozo que é direito
De quem se fez em vida um sonhador.

A mansidão distante da rotina,
O gesto benfazejo da amizade
O fogo por detrás desta cortina,
O sexo feito em plena liberdade.

O riso mais safado e mais moleque,
Um canto de alegria que não cessa
Abrindo no horizonte todo o leque
Vivendo muito além de uma promessa.

Amor sem preconceitos ou limite,
Permite que num Deus eu acredite.

27

Eu quero em nosso amor, cumplicidade;
Que traga uma alegria sem igual.
Também que se permita, na verdade
Ser algo mais que um sonho sensual...

Amor que nunca cede às desventuras
Nem mesmo quando a dor bater mais forte.
Entregue em mil carinhos e ternuras,
Maior que a solidão. Do amor, a morte...

Amor que seja imenso no prazer
Na entrega tão voraz quando alucina,
Em versos; meu amor; venho dizer
Que o sentimento assoma e me domina...

Contigo quero estar, cada momento,
Mesmo que venha a dor. O sofrimento...

28

Eu quero em cada verso te falar
Que estou contigo para o que vier.
Do jeito e da maneira que quiser
O coração de quem só sabe amar.

Revejo nos teus olhos um luar
Da deusa que encarnada em ti, mulher;
Que sabe conquistar, em nosso affaire
Um sonho tão gostoso de provar...

Teu passo em direção aos meus caminhos,
Em farta sedução me conquistou,
Agora assim, contigo eu sempre vou,

Na busca interminável por carinhos,
Só quero o teu querer e nada mais,
Chegar devagarzinho, mas audaz...
Marcos Loures

29

Eu quero é ser feliz e nada mais,
Poder usufruir de cada riso,
Sabendo quanto é doce ser preciso
Tocando teus desejos sensuais.

O vento da alegria em temporais,
A chuva da esperança, um Paraíso,
O quanto não maltrato ou traumatizo
Permite que te cante amor demais.

Bucólicas manhãs, noites serenas,
Só quero estar contigo, e nisso apenas
Ter todo este carinho que prometes.

Seguindo cada rastro de teu sol,
Espalhas fantasia no arrebol
Enquanto nos meus braços te arremetes...

Marcos Loures

6430

Eu quero e nunca nego

Carinho de quem amo,
Meu canto descarrego
No pranto em que te chamo.

No mar em que navego
Um sonho não difamo,
Apenas como um cego
Tateio, assim eu tramo

Um resto de esperança
Que chega devagar,
Laçando em aliança

Sem nunca mais parar,
Amor que já me alcança
É luz a me guiar...

31

Eu quero e necessito de um momento
Que seja todo nosso, com certeza
Sem nada que me impeça o sentimento
Eu deixo-me levar pela beleza

Dos olhos da mulher que sem lamento
Transporta em galhardia, com firmeza
Sabor deste delírio solto ao vento,
Seguindo em alegria, a correnteza.

Retorne para os braços de quem sabe
O quanto nosso amor é necessário.
A solidão, um barco temerário

Agora em nossa vida já não cabe,

Vem logo que te espero, por favor,
Em ti eu já traduzo todo o amor...

Marcos Loures

32

Eu quero dividir cada sorriso
Com quem eu desejei a vida inteira,
O amor que veio manso e sem aviso
Desfralda da alegria esta bandeira.

Enquanto nos teus olhos me matizo,
Sentindo esta presença lisonjeira
Deixando no passado dor, granizo,
Tua presença é santa, milagreira.

Eu trago na algibeira uma tristeza
Herança do que tive noutros dias.
Porém ao perceber quando me vias

Nos olhos estampada uma leveza.
Da carga tão pesada me desfiz
E finalmente, agora, eu sou feliz...

33

Eu quero desvendar teu poço escuro,
Roubar desta umidade; fonte e mel,
No gosto mais suave e, sei, tão puro,
Atento ao teu desejo viajo ao céu...

Por vezes, o meu passo é inseguro,

Por outras, me tonteio em carrossel;
As mãos tão delicadas que seguro,
Desnudam-me e retiram o teu véu...

E vivo agonizante nos teus braços,
Gemidos, alaridos suspirosos,
Numa paixão vadia, nossos passos,

Maravilhosamente te desnudo,
Abrimos os caminhos mais gostosos,
E mergulhamos livres... Sim... com tudo...

34

Eu quero desvendar cada segredo
que um dia eu encontrei no corpo teu.
Fazer em tua pele o meu degredo
deitando tanto amor que é teu e meu

meu mundo nos teus braços se perdeu,
e a vida percebendo desde cedo,
buscando me entranhar em nosso enredo
que em loucuras de amor se converteu..

sacio meus desejos, belas fontes,
sorvendo de teus lábios as vontades
em meio a doces méis, suor e sal.

Passeio por montanhas, vales, montes
e vejo em teu olhar felicidades,
num riso mais gostoso e sensual...
Marcos Loures

35

Eu quero desfrutar
Do amor que a vida traz
Nos braços me entregar
Saber amar em paz,

No corpo a navegar,
Amor que satisfaz
Beijando sem parar,
De tudo ser capaz.

Na chama, mil anseios,
Em fogos de artifício,
Tocando nos teus seios,

Amar é nosso ofício,
Teu corpo, teus enleios,
Por certo, amado vício...
Marcos Loures

36

Eu quero desfrutar desta loucura
Que é feita nos desejos mais insanos,
Tramando meus anseios tão profanos,
Aprofundo meu corpo na procura

Das sendas delicadas, na tortura
Distante dos meus erros, meus enganos,
Decoro o teu perfume, faço planos
E venho derramar-te esta ternura...

Renovo as sensações, lubricidade,

E invado estes portões, tanta vontade,
Batendo corações, taquicardia,

Envolto nas paixões, já bendizia
As santas tentações, que me dizia
O corpo, ebulições, felicidade...
Marcos Loures

37

Eu quero desde sempre e mesmo agora
Jogado neste palco sem platéia
O tempo sem ter vento revigora
A marca da pantera, vil atéia.

Nesta alcatéia a teia feita em ostra
Promete perolar o meu caminho.
O quanto de demonstra quando mostra
Nudez ensandecendo cama e ninho.

Glorificando o templo em que adormeço,
Mormaços são bem vindos, vidros quebram
O quanto que se fez no recomeço,
Quadris sobre lençóis belos requebram.

Em ébrias fantasias, cios crias,
Causando em reboliço, as alegrias...
Marcos Loures

38

Eu quero descobrir para onde vai
O amor quando termina, de repente.

Enquanto a poesia me distrai
Extraio do meu peito e vou descrente.

Se está em Nova Iorque ou em Xangai
No fundo o que me resta é ter somente
A cicatriz banal que ora me trai
Precisa que se trate, e isto é urgente.

Jogado nos baús de uma saudade
Eu tranco à chave e guardo os seus segredos
Mudando novamente estes enredos

Trancafiando o sonho atrás da grade
Eu vejo o renascer em outra moça,
E a chuva nunca pára. Forma poça...
Marcos Loures

39

Eu quero decifrar teu corpo inteiro,
Sem tréguas namorar, é tão gostoso.
Brincando devagar, sentir teu cheiro,
Depois usufruir, divino gozo.

Deixa-se ser amigo e companheiro,
No jogo que fazemos, prazeroso,
Delírio que nos toma, verdadeiro,
Teu jeito de amar: maravilhoso!

Querida quero ser o teu brinquedo,
Teu bicho preferido, teu enfeite,
Deitando nosso amor, sem ter mais medo,

Permitindo assim o teu deleite.

Te desvendar inteira sem segredo,
Ter peço, com que carinho, que me aceite...

40

Eu quero crer num sonho sem temores
Refeito do vazio de onde eu vim,
Bebendo em cada boca meus amores
Que guardo, bem retintos, dentro em mim.

Se enfoco sem sentido meus temores,
Talvez toda essa culpa venha enfim
Dos holofotes, fortes refletores
Que vejo do princípio até o fim.

Morrer nesta paixão que me moveu
Do futuro impossível que não veio,
De toda uma esperança que perdeu

Quem fora companheira e mais não quis.
Rever uma alegria, aberto o seio
Por onde mergulhando, fui feliz...

41

Eu quero com urgência imenso amor
Que não deixe jamais de estar presente,
Não sei inda é preciso que se invente,
E venho a cada verso te propor.

Não vou dizer que sou um corruptor,
Porém quem sabe assim, consiga a gente
Atar em nossos sonhos a corrente
Que possa nos prender com tal vigor.

A viga que sustente cada passo
Vencendo a tempestade sem cansaço
Num traço delicado e mais sutil.

Abraços e carícias, beijos tantos,
Ao entranhar desejos entre encantos
Porém ela, distante, nem me ouviu...
Marcos Loures

42

Eu quero cada vez mais forte, intenso,
Amor que se faz belo e resistente.
Fazendo nosso mundo mais contente
E o dia se acalmando, menos tenso...

Eu quero nosso amor que não termina
Jamais derrama lágrimas de dor.
Da pura fantasia, doce mina
Trazendo para a vida o resplendor

De um sol que vai nascendo bem mais forte,
Da lua que se entrega sem limites.
Eu peço que tu venhas e acredites

Na mansa sensação que nos comporte
De um mundo mais alegre e mais feliz
Vivendo da maneira que se quis..

43

Eu quero cada estrela
Que o céu puder me dar,
Vagando no luar,
Poder já recebê-la

Na cama que revela
Momentos de encontrar
Num toque me encantar
Somente por revê-la

Mulher que assim se fez
Estrela em poesia,
Por certo, amor e guia,

Tomando a sensatez
Com força e com magia,
Amor, sabedoria...
Marcos Loures

44

Eu quero cada beijo prometido,
Também cada carinho que me ofertas
Desejo que tão forte me despertas
Precisa ser depressa resolvido.

No fogo da paixão ser consumido
Deitar amor debaixo das cobertas
Nas portas da emoção que sempre abertas
Encharcam de suor cada tecido.

Nas rendas e nas sedas tão macias,
Fazer em nossa cama este banquete
De um jeito tão gostoso que vicias,

Jamais tu falarás em solidão.
Do amor que sempre quer e já repete
Aquele que se entrega à sedução...

45

Eu quero esta canção de mocidade
Que possa renascer a cada dia,
Enquanto a solidão feroz invade,
O vento do passado ressurgia

Trazendo o suave aroma, liberdade,
Que é feita com sublime maestria
Rompendo da ilusão fronteira e grade
Moldando o nosso passo com magia.

Alquímica mistura de nós dois,
É tudo o que queremos, eu sei, pois
O tempo não retorna, mas coleta

O que nós cultivamos pela estrada,
Que quando com carinhos adubada
Nas cevas mais felizes, se completa...
Marcos Loures

46

Eu quero esta cachaça que me traz
A boca mais gostosa da sacana,
Eu sinto esta loucura que se emana
Deixando a minha vida mais em paz.

Eu fico, de repente, mais audaz,

Neste produto mago de uma cana,
À noite me tomando de campana,
Tornado em nossa cama mais voraz.

Eu quero o teu prazer, e o meu também,
Depois na nossa veia, a tal glicose,
Contigo, minha amada a noite vem

E quer que em seu caminho sempre goze,
No tempo anunciado por meu bem,
Depressa antes que chegue uma cirrose...

47

Eu quero esta alegria de poder
Chamar teu nome sempre que puder,
Na fantasia enorme de saber
Que além de minha amiga é a mulher

Que sempre desejei estar aqui
Compartilhando o sonho mais risonho
Depois de tanto tempo que perdi,
Depois do vendaval forte e medonho

Da solidão dorida que enfrentei
Por vezes, esquecido em algum canto,
E, sinto que depois que te encontrei
Cessaram-se: tristeza, dor e pranto.

No labirinto extenso desta vida,
No nosso amor intenso, uma saída...

48

Eu quero esse querer que nunca cobra
Que quer só por querer o querer bem,
Que sabe que querer sempre desdobra
No amor desta querência por alguém...

Eu quero um querer que nos complete
Sem farsas sem mentiras ou promessas.
Querer que sempre venha e não delete
Assim tão mansamente, sem ter pressas...

Eu quero o paraíso do querer
Que é feito todo dia, a todo instante,
Sabendo que te quero e vou viver
Intensamente amor amado, amante...

Eu quero o teu querer sem ter horário,
Luar que não tem fase ou calendário.

49

Eu quero esse mergulho no teu mar,
Nas delicadas ondas que decoram
Trazendo essa vontade de encontrar
Nas ânsias que me marcam e devoram.

Eu quero esse teu brilho mais errante,
Constantes os desejos mais audazes.
Fazendo nosso amor mais delirante,
Sabendo a que limite são capazes

Nossos momentos livres e sedentos.
Nossas vontades tantas e possíveis.
Não vejo em nossa vida sofrimentos,
Vivemos os momentos mais incríveis...

Eu quero tantas horas radiantes,
Bebendo o nosso vinho, o dos amantes...

6450

Eu quero esse mergulho bem profundo

Nas águas deste sonho, sem temores.

Vivendo o sentimento, num segundo,

Teus olhos são dois belos refletores

Que lançam tuas luzes pelo mundo,

Só sigo estes teus rastros sedutores...

Da paz deste carinho já me inundo

Sorvendo teu amor sem ter amores...

Querida, não me deixe mais, te peço,

Tu és a glória infinda de viver.

Eu amo bem além e te confesso,

Não tenho mais vontade se fugir

Deitando do teu lado meus prazeres,

Amar-te sem limites.... Vim pedir...

51

Eu quero esse cantar em liberdade
Rompendo os meus grilhões, soltando a voz.
Sempre louvando a solidariedade
Criando uma corrente em vários nós.

Eu quero que o futuro traga à vida
Todo o valor que sei, a vida tem.
Não haja mais infância desvalida
Nem a velhice triste, sem ninguém.

Que em toda terra espalhe uma esperança
De um povo mais unido e mais feliz,
A noite tão vazia já se cansa
De ter somente o não; como raiz.

Que o AMOR seja infinito e sempre eterno
Que surja o belo estio após o inverno!

52

Eu quero a sedução destes teus olhos,
Eu quero esta beleza feita flor
Que traz tanta alegria, tantos molhos,
E faz brotar assim, meu grande amor...

Eu quero neste orvalho matinal,

Matar a minha sede e meu desejo.
Levando a fantasia no embornal.
Deitando em meu amor, um doce beijo...

Sonhando com amor, distante mundo,
Carinhos que preciso quando afagas.
Deste dilúvio, tonto, já me inundo,
Buscando teu amor, infindas plagas...

Eu quero ser acaso sem ocaso,
De tanto amor que tenho, até me caso

53

Eu quero a placidez de um claro lago,
Cercado por distante proteção,
E mesmo num inverno, o teu afago
Permite a mais completa mansidão.

No verde que circunda as calmas águas
A vida se refaz, em primavera,
Acalentando, impede que tais mágoas
Adentrem este lago, afasta a fera.

Azul de brigadeiro toma o céu,
Mudando a paisagem, tranqüiliza,
Minha alma como o lago, se matiza

Neste azulejo raro, imenso véu,
Tomando a minha vida em claridade,
Nos laços bem mais firmes da amizade...

54

Eu quero a maciez de tua pele
Colada no meu rosto, valsa e sexo.
Como uma maripose se compele
À luz num sentimento mais complexo,

Eu sinto-me atraído a cada dia
Bem mais intensamente que pensara
Que alguém, na minha vida, poderia;
Num tropismo com força assim tão rara...

Tu és a minha deusa e minha escrava
Sou teu mestre e também sou teu cativo,
Minha alma se batiza enquanto lava
Teu corpo, divindade por quem vivo...

Assim, num hedonismo encantador,
Renasço, vivo e morro em teu amor!

55

Eu quero a maciez de teu carinho
Com doce e com total suavidade,
Nas ruas e nas sendas, no caminho
Que leve desta vida uma saudade...

Sabendo que te quero por querer,
Não temo nem calor nem mesmo frio.
Em todos os passeios posso ver,
Amor que se escondendo, vai macio...

As bocas que se tocam, mansamente,
Provocam nos luares, os ciúmes...
Eu quero teu amor tão docemente,
Apenas não escutes meus queixumes...

São trevas que me impedem de saber,
Deixando a madrugada se acender...

56

Eu quero a liberdade de viver
Deitado toda noite do teu lado.
Amor que tanto tenho me faz crer
Que um dia posso ser teu namorado...

Requento teu café, preparo a mesa,
Esquento meu amor neste fogão,
Depois desta fartura, a sobremesa,
Empaturrando assim, meu coração...

Levanta minha amada, vem comigo;
Manhã ensolarada traz promessa.
Vivendo plenamente, nosso abrigo;
Quem sabe faz agora, vamos nessa...

Porém te vendo assim calma, deitada...
Eu digo: Adeus manhã ensolarada!

57

Eu quero a fantasia que prediga
O tempo de viver e de sonhar.
Quem sabe decifrar jamais se obriga
Ao vento que só pode atormentar.

Benesses da presença mais amiga
Tomando este cenário devagar,
Não quero e não suporto mais intriga,

Apenas necessito o caminhar...

Benéfica manhã que mostrará
O quanto desejando desde já
Poderia quem sabe ser suprema.

Rompendo do que fui qualquer algema
Trazendo para o peito imensa festa
Que apara com ternuras tal aresta...
Marcos Loures

58

Eu quero a bucetinha mais gostosa
Roçando em minha boca, bem safada.
Mulher em fantasia, a mais gostosa,
Deitando seu prazer, arrepiada.

A puta que é sacana e refinada,
Delírio provocante. Caprichosa,
A fonte dos desejos, desnuda
A deusa vagabunda e melindrosa.

Vencer os seus pudores, ser tão teu,
Enquanto a noite passa, no apogeu
Chegar sem ter limites nem paragem.

Dois corpos sem pecados, dois pagãos
As tocas descobertas, dedos, mãos,
Na louca e desmedida sacanagem.

59

Eu queria ser livre eternamente,
Livre do tédio dessa longa espera.
Livre para tentar saber de outra era
Livre como a criança que não mente,

Apenas sonha. Quero simples mente,
Sem as perguntas tantas, vida impera
Sobre essas vastidões, dúvida fera,
Eu quero a liberdade, simplesmente...

No marfim dessa lua que me cobre,
Não queria jamais ser o que sobre,
Nem perceber vergonha em tantos medos.

Queria conhecer os teus segredos
Penetrar mais fundo em teus enredos
Ao olhar o teu rosto amor se encobre...

60

Eu que sonhara amar em noite plena
Deveras esqueci deste meu sonho.
Por mais que a noite clara já se acena,
Eu trago na minha alma um mar medonho.

Quem teve uma esperança mais amena,
De um dia reviver canto risonho,
Nos braços da saudade, amor eu ponho,
E o vento da paixão inda envenena.

Ao entoar meu canto em verso triste,
Percebo que este amor inda resiste
Deixando o coração em desalinho...

Querida, se soubesses quanto eu quero,
Um sentimento vivo e mais sincero,
Juro: não me deixava mais sozinho...
Marcos Loures

61

Eu quando bem te vi sem direção
Andando pelas ruas sem destino,
Sentindo bater forte o coração,
O velho colibri doma o menino.

E sinto novamente esta aflição
Do amor que na verdade não domino,
Fazendo-me meu vinho, sendo o pão
Moleque sem juízo e tão ladino.

Receba cada flor que hoje te oferto,
O amor sinto rondando aqui por perto,
Deixando este deserto para trás.

Não canso de chamar pelo teu nome,
Contigo o sofrimento logo some,
E a noite se transcorre plena em paz...

62

Eu pus meu amor num barco
De papel que se levou
Na corredeira fez arco
Pouco depois naufragou...

Não me esqueço quanto dói
A saudade, minha amada.
Outro barco se constrói
Depois vem outra enxurrada...

Eu só peço a Deus do céu
Que não deixe mais sofrer
Tanto barco de papel
Tanto amor que vai morrer.

Naufragando o coração;
Qual será a solução?

63

Eu pude constatar o quanto é vário
E multifacetário o sentimento
Do coração, senil celibatário
Exposto novamente ao forte vento

Resiste qual um velho dromedário
Errôneo caminheiro, num lamento,
Tornado quase um jovem temerário
Bebendo a mocidade em vão momento.

Risível garatuja; sei que sou,
Colhendo tão somente o que restou
Escombros andarilhos vão sem rumo.

Os dedos engelhados, olhos baços,
Um bufão ressurge dos cansaços
E trôpego, procura ainda o prumo...

64

Eu preparo a canção se for bonita
Pra moça que desfila em meu carinho.
Refeito da surpresa de pepita
Chegança em minha vida de mansinho.

No fundo tanto vejo que acredita
O marco que se fez assim sozinho
Rasgando este vestido, velha chita,
A moça só desfila em puro linho.

No limo que não veio, tecla gasta,
Cheguei quase sem tempo de beber.
A mão que esbofeteia logo afasta

Mas deixa qualquer rastro de prazer.
Meu sabiá morreu em tanto agouro,
Nas penas deste amor apenas couro.

65

Eu preciso encontrar um certo alguém
Que seja simplesmente como tu.
A deusa tão perfeita deste bem,
Toda a delicadeza em corpo nu.

Alguém que seja assim, um sonho vivo,
De um dia bem melhor que irá chegar,
Há tanto sem amor, eu sobrevivo,
Que espero enfim, de novo, me entregar.

Desejo-te demais, além de tudo,
Tu és meu raro sonho, ser feliz.

Quem veio em versos tristes, vai, contudo,

Viver contigo amor que sempre quis.
Eu posso até quem sabe, amar enfim,
Mas jamais outro amor, tão belo assim...
Marcos Loures

66

Eu posso te dizer que sou feliz
Sabendo do carinho que tu tens.
Quem fora do amor, um aprendiz
Reconhece e deseja fartos bens.

Nas bênçãos mais sublimes adivinho
Um Éden tantas vezes procurado.
Bebendo da amizade o doce vinho,
Encontro o meu caminho iluminado;

Não ando mais sozinho, disso eu sei,
Toando em harmonia, um belo canto.
Fazendo da alegria a nossa lei
Percebo num momento o raro encanto

Trazido pelas mãos tão camaradas,
Em noites mais perfeitas, estreladas...

Marcos Loures

67

Eu posso finalmente ser feliz
Sabendo que tu queres meu desejo
O quanto deste amor já se prediz

Permite que se encante neste ensejo.

Do beijo, na verdade, eu quero bis
A glória deste sonho, eu sempre vejo
Rondando minha noite outrora gris
Agora iluminada com traquejo.

Um colibri que pousa numa flor,
Reflete esta vontade insofismável.
Dizendo com clareza farto amor.

Estrelas espalhando em minha vida,
Prometem um momento inenarrável
Trazendo uma alegria já perdida...
Marcos Loures

68

Eu posso enfim dizer que tenho alguém
E nada mais eu temo em minha vida,
Sabendo que encontrei o grande bem,
De tantos labirintos, a saída.

Por mais a noite escura eu sei que vem
Não vejo mais a sorte assim perdida,
A mão que acaricia sempre tem
A força de acolher a alma perdida.

Àquele que morreu por todos nós,
Senhor de cada passo, mensageiro,
De todo amor que seja companheiro

Matando com certeza a dor atroz,
Eu posso assim dizer do grande amigo,
Andando o tempo inteiro aqui, comigo.

Marcos Loures

69

Eu ponho na tigela sonho e gozo,
Misturo jurubeba com cachaça,
Mulher em qualquer canto eu sei quem caça
Porém jamais serei assim formoso,

Um moço em alvoroço é caprichoso,
A moça com vontade dá e passa
Depois não vou fazer lenda e chalaça
O dedo pede a lua, verrugoso.

Geléia de maçã com jerimum,
Não vejo na verdade bem algum
Em ter mais que a delícia do desejo

Que sendo saciada, sempre esgota,
Do doce quero até uma compota
Morena, nos quadris, farto molejo...

6470

Eu perco-me de mim no nosso amor,
Que invade e que me toma por inteiro.
Meu rumo no teu rumo. Seguidor
De cada passo teu. Vou verdadeiro

Vestido de teu corpo, tua pele,
Sabendo o quanto quero ser só teu,

Na luz que nos acende se revele
O quanto nesse amor, amor se deu.

Não sei mais do meu rumo, mas nem quero,
Apenas sinto sempre esta vontade.
De nunca mais ter canto amargo e fero,
Vivendo do teu lado, sem saudade

Do que já fui e sei que não restou,
Entregando aos teus braços o que sou.
Marcos Loures

71

Eu penso ter cumprido as penitências
Expondo esta carcaça do que fui,
Buscando tão somente tais clemências
O tempo de viver, vazio flui.

Na mística esperança abandonada,
Os dados com certeza mal lançados
Não deixam que se veja quase nada
Senão os olhos vagos, destroçados.

Colibris seguindo sem as flores,
As flores sem sequer um colibri,
Mergulho nos mosaicos multicores
Do nada que me deste, eu me perdi.

Quem dera se colhesse alguma sorte
Mudando em transparência, opaco norte...
Marcos Loures

72

Eu pensei te dizer num belo adeus,
As coisas que traguei contra a vontade,
De nada restaria tal verdade,
Se não pudesse, ao menos, ver os breus

Que me trarão certezas, meu bom Deus,
Das dores te cobrirem de saudade!
As portas que fechaste, crueldade,
Te trarão, por lembranças, sonhos meus...

Receba essa missiva como um míssil;
Não queira nem saber como é difícil,
A quem comeu, cuspir no próprio prato...

As mãos que já lambi, num cego afeto,
Mordendo vou mentindo, perco o teto.
A sede inda procura teu regato...
Marcos Loures

73

Eu pego na peteca da moleca
E taco fogo, amor, no quarteirão.
O fogo que me queima e te sapeca
Aumenta num momento a tentação.

Quem pensa que na fome a gente peca
Não sabe do poder da sedução
Que tem quem me jogou esta peteca
Sapecando menina, o coração.

Brincando toda noite – cabra cega
A mão que te apalpou foi bem certeira,
Sem medo e sem juízo, o seio pega

Depois já sai rolando nesta esteira
Vem logo, por favor vê se sossega
Que eu quero é só me arder na brincadeira...

Marcos Loures

74

Eu peço tua ajuda, minha amada,
Suavize esta mão que pesa tanto.
De várias cicatrizes, tão marcada,
Que sei, se olhares bem trará espanto.

Quem sabe em teu carinho amaciada,
Consiga te trazer algum encanto.
Não trago flores, risos...trago o nada.
Remendos de magias e quebranto.

Não fira nosso amor, pois ferirás
Não a mim, calejado pela vida.
No corte tão profundo que farás

Trarás somente o resto que perdi.
Porém na pele frágil, m'a querida
Tu ferirás somente mesmo a ti...

75

Eu peço tanto a Deus que me ilumine
E deixe que eu prossiga minha luta
Nascida desse amor que sei sublime
E nega por si só a força bruta...

Eu peço tanto a Deus que me dê paz,
Para que eu possa crer no ser humano.
Que eu seja, nessa vida, forte, audaz,
Pretendendo evitar um ledo engano...

Eu peço tanto a Deus por liberdade
Que o povo mais sofrido, possa ter,
O sonho de viver felicidade
E tenha, todo dia o que comer...

Embora tanto tempo mais ateus
Nas preces que dedico, eu peço a Deus!

76

Eu peço mais um gole e nada mais,
Não vejo outro caminho senão esse
Sem ter a fantasia que comesse
Eu lambo os teus sonetos imortais.

Macacos não me mordam; quero paz,
Escrevo as baboseiras que quiser
Se eu tenho muita queda por mulher,
Amigo: vá procurar teu rapaz...

Capaz de chover forte, até granizo,
Se eu trouxe ou se não trouxe o guarda-chuva
Escondo-me no quarto da viúva

Dinheiro do motel; economizo.
E que se dane enfim a poesia,
Safada e sem vergonha; uma vadia...

77

Eu peço encarecido à luz solar
Que não desfaça o sonho desta dança
Que sabes muito bem nos faz sonhar
Com gosto e com magia sempre alcança

Os lumes verdadeiros corre o mar
E traz neste seu canto uma esperança
Divina de poder enfim amar,
Com toda uma alegria que não cansa.

Não deixe este poeta solitário
Que vive por teu brilho em seu caminho.
Por mais que o sonho te pareça vário.

No fundo tu bem sabes quanto a quero.
Em teus raios de luz, em teu carinho,
O bem de toda a vida sempre espero...

78

Eu peço a luz do dia que te roube
E leve para mim, amor imenso.
De tudo que na vida não me coube
Vital felicidade, sempre penso.

Ao ver tua beleza, assim, infinda;
O sol em desvario quis levar.

Em raios na manhã o sol deslinda
A forma de poder se enamorar.

Não deixe que este deus, de mim te leve;
Não deixe que estas luzes te seduzam.
Amor por ser sincero nunca é breve,
Que os nossos sonhos sempre nos conduzam.

Minha amada, agasalha-me em teu seio;
Impeça que se viva em tal receio...

79

Eu passei pela vida, tão somente,
Esculpindo o que pensara liberdade.
A vida sonegando esta semente,
Cevando ervas daninhas. Fria grade.

A cada novo tempo que degrade
O que restou dos sonhos, se pressente
A faca que se afia na inverdade
No corte mais profundo que atormente.

Levado pelas águas, quis a foz,
O amor que não chegou, pobre de nós,
Calando a minha voz trouxe o vazio.

Porém um coração cego e vazio,
Ainda teima, vaga pelo mundo,
Qual pária, sem destino, vagabundo...

80

Eu ouço alguém batendo em minha porta,
Mas quem será que nessa madrugada;
Bate assim, procurando pelo nada...
Minha esperança há muito está tão morta...

Batendo, fortemente, quem se importa,
Uma vida vazia, abandonada...
Esquecida num canto, assim jogada...
Quem irá se importar? O frio corta,

E na porta sinais duma existência,
Lutando mais feroz, a persistência
Com que bate, trará um novo alento...

A quem ,abandonado, não tem paz;
Quem será? Ao abrir, sofrer não mais...
Porém, ninguém batia, só o vento...

81

Eu quero beber toda esta aguardente
Guardada no teu corpo, com furor.
A noite se passando sempre ardente
Em fogos delirantes tanto ardor.

Em toda fenda e toca um porto quente
Aonde desembarco e quero por
Profana sensação, demais urgente,
Em lânguida vontade a se compor...

Jograis desenvolvidos nos lençóis
Folguedos entre sedas e cetim,

Jornadas de querência e muito mais

Trazendo para o jogo em raros sóis
Todo o desejo vivo dentro em mim,
Total lubricidade que ofertais...
Marcos Loures

82

Eu quero amor canalha da princesa
Domínio da total inconsciência.
Comendo e me fartando nesta mesa
Mandando para a merda uma decência;

Amor que já não tendo coerência
Expõe qualquer vontade sem defesa
E crava com desejo em eloqüência
Mudando ao bel prazer velha tristeza.

Sem ter a falsidade como lema
Amor já se entregando sem problema
Faz festa e se permite mais safado.

Não quero mais censura nem juízo,
Abrindo devagar o paraíso
Na delícia sublime de um pecado.

83

Eu quero amar liberto das amarras
Sem farras sem ter tramas sem entranhas...
Amar tão livremente sem ter garras,
Apenas nossas noites pouco estranhas...

Amar com gosto leve da maçã
Com cheiro dessa terra já molhada,
Sem medo se terá um amanhã.
Apenas ser amado, minha amada...

Eu quero amor que traga a fantasia
Suave desse canto sem promessa.
No riso se estampando uma alegria
De ser assim somente sem ter pressa...

Eu quero um grande amor que me acompanhe
Que sempre esteja aqui, nem perca ou ganhe...

84

Eu quero amanhecer junto contigo,
Depois de tantos sonhos em conjunto.
Sabendo que vivemos em perigo,
Amor que desfrutamos; mesmo assunto...

É muito bom saber o teu sabor,
Nos sabres e nas tocas, a guerrilha...
Vertendo nas entranhas, tanto amor.
Fazendo em cada sonho, maravilha...

Não deixe que esta noite determine
A seca que devora e que destrói...
Permita assim que sempre se alucine
A vida que carinha e tanto dói.

O vento que bateu tão molemente,
Precisa de carinhos, novamente...

85

Eu quero além do mar de uma amizade,
Estar ao lado teu a cada dia.
Compartilhar assim felicidade
Mostrando ao mundo inteiro esta alegria

De ter a moça bela que sonhara
Há tempos do meu lado, companheira
A jóia mais gentil, perla tão rara
Trazendo uma harmonia verdadeira

Fazendo de meu canto, uma oração
À luz desta amizade dedicada,
Palavra que demonstra esta emoção
A cada novo dia demonstrada.

Amada amiga, venha neste instante
Seguir por esta estrada deslumbrante!

86

Eu quero a tua boca em meu caralho
Lambendo devagar a cabecinha,
Depois irei chupar tua xaninha
Enfiando meus dedos no teu talho.

Na cama em que te fodo e até me espalho
Te quero bem safada e gostosinha
A dona dos meus sonhos, bem putinha
Fazendo do meu corpo um agasalho.

Empinando este rabo, uma potranca
Espera com desejo o garanhão
Seguro bem mais forte com tesão

Requebras engolindo o pau, cada anca
Presa em minhas mãos, enfio fundo
Com meu leite, a xoxota, agora inundo...
Marcos Loures

87

Eu quero a sensação da liberdade
Do vôo deste canto que te fiz.
Bem sabes navegar eternidade
Por mundos que procuras, mais feliz...

Amor-hemorragia, nunca estanco;
Não deixa de sangrar por cada poro.
Em toda esta esperança me alavanca,
Num sonho em fantasia me evaporo.

E sinto teus desejos satisfeitos
Nos gozos mais profanos e benditos.
Lençóis e travesseiros vão desfeitos
Nos toques mais profundos e bonitos.

Amada, delirantes nossos vícios,
Mergulhos neste mar, nos precipícios

88

Eu não quero sentir mais solidão;
Cansado de bater na tua porta
Bem sei que raramente isso te importa
Mas, quem sabe, talvez hoje, isso não.

O meu peito em total ebulição

Ao quarto de meu bem, já me transporta,
Enquanto a fantasia vem e aporta
Encontro o que sonhei: atracação.

Realizando enfim o meu desejo,
O corpo num mergulho esquece o pejo
E vaga por teus portos e fronteiras.

Alheio aos desencantos do passado,
Futuro em claridade anunciado,
As nuvens se dispersam tão ligeiras...

89

Eu não quero mais palpite
Nem suporto algum otário
Que não sabe do limite,
Pois não ganho nem salário

Se o lacaio me permite,
Nunca tive um adversário,
Por mais que este porco grite
O meu verso é um corsário

Arrebentando o navio
Destroçando o seu paiol,
Acendendo o meu pavio

O teu rabo se incendeia
Se eu jamais fui girassol,
Não suporto mulher feia...

Eu não quero estas juras que fizeste

Amor quando é sincero não quer juras,

De tanto sentimento se reveste

Não digo que por isso tu perjuras.

Apenas não precisa ajoelhar-se,

Eu sei quanto te quero e quanto queres,

Não cabe em nosso caso algum disfarce

Conheço este banquete e seus talheres...

Não faço nem promessas, sei que te amo,

E basta pra que eu seja mais feliz,

Bem sabes que teu nome sempre chamo,

Por isso, meu amor, sempre te quis...

Tu és toda a certeza de uma paz,

Te amo e simplesmente, quero mais...

Eu não quero esquecer o que senti.
Guardado no meu peito, um relicário,
Amor, eu sei o quanto é necessário,
Por isso é que hoje escrevo para ti.

O resto da canção, ouvido aqui
Falando ao coração tão solitário
Dizendo ser decerto temerário
Viver a relembrar o que perdi.

Mas danem-se os arautos da tristeza,
Saudade quando põe e tira a mesa
Permite pelo menos que se sinta

E ainda se perceba a antiga tinta
Que um dia matizou nosso passado,
Sabor mesmo que seja requentado...
Marcos Loures

92

Eu não quero a contemporaneidade
Das velhas novidades num museu.
Se até o modernismo já morreu,
A discussão virou banalidade.

Ninguém pode ser dono da verdade,
Eu sei que não és tu, nem tampouco eu,
Cultura desconhece o apogeu
Na escuridão de um mar: boçalidade.

A moça surfistinha faz sucesso,
A poesia viva no Congresso
Assume a presidência, está de Fogo.

Não quero discutir alho ou bugalho,
Pensar sobre o vazio dá trabalho,
Amigo, caio fora deste jogo...

93

Eu não que dinheiro que me atente
Nem mesmo uma riqueza sem proveito,
Vivendo por viver vou, de repente
Singrando cada porto no teu leito.

E espero ser decerto, sempre aceito,
Deixando o dia-a-dia mais contente,
Estrelas que vislumbro quando deito
Num brilho fascinante e tão freqüente...

Na sala de jantar, canteiro e quarto,
Até que extasiado, pleno e farto,
Adormecendo após mil devaneios

Sabendo desfrutar de cada gole,
Enquanto a poesia chega e bole,
Meus dedos vão roçando belos seios...
Marcos Loures

94

Eu não lamentarei a minha sorte,
Por ela procurei o tempo todo,
E enquanto mergulhei fundo no lodo,
Preparava seu bote a doce morte.

Fazendo poesia por esporte,
Na lua que minguou; passando o rodo,

Não posso me queixar mais deste engodo,
Pois sempre adivinhei tamanho e porte.

Coloque esta viola então no saco,
Contente-se em comer somente um naco
E deixe em paz quem sempre foi simplório.

Convite preparado, meu amigo,
Pode vir. Não existe um só perigo,
Espero te encontrar no meu velório...

95

Eu não irei jogar minha toalha,
Teimoso, não me canso de tentar,
Buscar no céu escuro, este luar,
No amor jamais um campo de batalha.

Enquanto farta luz, meu sonho espalha,
Chegando mansamente, devagar,
Encontro o que pensei poder tocar,
O que sinto não foi fogo de palha...

Bendita seja a sorte que nos guia,
Causando um maremoto em calmaria,
Fulguras sem ser fátua nem fugaz.

Acendes o pavio e me incendeias,
Prazeres que revelas são candeias
E à noite vens sedenta e tão voraz...
Marcos Loures

96

Eu não irei fazer o que tu pensas,
Tenha a certeza disso, companheira.
Não traria sequer as recompensas,
Pois não seria sempre verdadeira

Atitude que quero mais sincera.
O fato de ser teu não significa
Que possamos viver sem ter espera,
Mesmo a dor, muitas vezes, edifica...

Eu quero, o que tu fazes, meu amor.
Adoro cada gesto mais audaz,
Mergulho no teu mundo sem temor,
Encontro tanta guerra em santa paz.

Eu amo o que tu pensas, cada gesto,
Mesmo aquele que, sabes, eu contesto...

97

Eu não desejo o mal a ti, mulher;

Embora maltratasse quem te adora.

Porém, meu amor haja o que houver

Te quero, sem ter medo e sem ter hora.

Eu sei que irás sofrer; mas o que faço?

Trouxeste tantos males para mim.

Vencida pelo amor e por cansaço,

Adormeceste calma... Mas assim

Como fizeste, sinto que terás

As dores que outras vezes me causaste.

Por mais que te desejo amor e paz,

Não posso me ocultar deste desgaste.

E mesmo que eu te cubra em ouro e cobre

Eu não posso impedir que a vida cobre...

98

Eu não consigo crer na liberdade
Vendida nas Igrejas e nos bares,
Matando Jesus Cristo em seus altares
Pastores sonegando uma verdade.

Mantendo vergonhosa e dura grade,
Quilombos de esperança, novos mares,
As luzes invadindo ledos lares,
E o fim salgando o porto. Falsidade...

Servindo aos mais terríveis despropósitos,
Os bolsos com certeza são depósitos
Aonde se profana o Deus menino.

Cadáveres deixados no caminho,

A rosa sonegada em prol do espinho,
Gerando dia a dia, o desatino...
Marcos Loures

99

Eu não conhecerei mais liberdade
Na morte que não quero carregar,
Martírios vão distantes do meu mar
Se a gente renovasse a mocidade...

Mas vendo tão somente o que em verdade
Não posso e nem consigo desfrutar
Eu bebo toda noite este luar
Sabendo em cada raio, falsidade.

Quem dera a vida fosse em paz, harmônica
Porém a solidão se faz atômica
E deixa o coração em sobressalto.

Tomando a minha vida já de assalto,
Interagindo sempre com vazio
Invento um novo dia sem fastio...
Marcos Loures

6500

Eu não carrego a sombra que já fui
Nem lembro de esperanças lá deixadas.
Os olhos renasceram, vida flui
Nem deixa nos caminhos; mais pegadas.

A noite agora é quente e tão febril

Em beijos e carinhos que se trocam,
Amor que é delicado e assim sutil
Humores e desejos que se tocam.

Versejo sobre chamas que incendeio
E faço tantos versos benfazejos
A lua que reflete no teu seio
Espelha nos meus olhos, os desejos.

Sugando nas aréolas meus prazeres
Fulgores que terás quando quiseres...

01

Eu não abusarei mais da bebida,
Cachaça com limão, conhaque e vinho,
De limão, de laranja, uma batida
Depois quando reparo; estou sozinho.

De todas; a cerveja é preferida,
Bebendo num boteco ou num barzinho,
Birita é muito bom e ajuda a vida
De um pobre trovador. Beba um pouquinho...

Verás um jacaré que sob a cama,
Abrindo uma bocarra não reclama,
Diferente da praga desta cobra,

A mãe desta infeliz que me suporta,
Porém eu vou fechar a minha porta
Pra sogra e pro portuga que me cobra...

Eu nada te ofereço senão isto:
A sensação profana de um prazer
Que existe no meu corpo e não desisto
Enquanto não puder te conhecer

Inteira já desnuda em minha cama,
Fluindo no teu corpo meus anseios,
Acesas as loucuras nossas chamas,
As mãos deliciadas nos teus seios.

O gosto de teus lábios sobre mim,
Até que nossos mares inundados,
Bebendo cada gota até no fim.
Depois quando estivermos mais cansados,

Sorrindo neste arfar delicioso,
Adormecer meu mundo em cada gozo..

3

Eu nada mais teria dessa infância,
Não fosse teu sorriso, mãe querida...
As dores que trouxeram repugnância,
Por certo amenizadas, tua vida...

Perdida no passado a velha estância;
Meus sonhos pueris, sem ter ferida...
Só para ti terei grande importância!
És o resquício vivo da perdida

Felicidade audaz, da liberdade!
Minha alma virginal, tanta saudade...

As dores violentaram a minha alma.

Caminho carregando triste peso.
Quem me dera escapasse assim, ileso.
Mas a tua presença sempre acalma!

4

Eu nada mais pretendo senão ter

A mansidão de um lago em minhas mãos...

Depois de tantas vezes me perder

Em sonhos que se foram, quase vãos...

Eu sei que tu virás mulher amada,

Na boca desta noite que aproxima.

O canto mais sutil não diz mais nada

Talvez amor e dor sejam só rima.

Do outono que atravesso, essa lição:

Não deixe mais o medo te embalar;

Entregue-se corpo, alma e coração.

E vamos rumo ao sol comemorar

O retorno divinal da primavera

Matando a solidão, amarga fera!

5

Eu mudo totalmente a minha história
E caço todo rastro benfazejo.
A dor já não habita esta memória
Agora ser feliz é o que eu almejo

Não quero mais a lua merencória
Tocado pelo vento do desejo,
Encontro em teu abraço minha glória
Futuro bem suave, enfim prevejo.

Quem teve esta amizade como norte
Cicatrizando em paz um fundo corte,
Já segue o mundo feito em esperança.

O canto que me trazes; cara amiga,
Permite imaginar que assim prossiga,
Certeza de viver divina dança.
Marcos Loures

6

EU ME RENDO À PERFEIÇÃO
DOS TEUS VERSOS MEU AMIGO,
DEIXEMOS DE CONFUSÃO
SÓ A PAZ, ENFIM PERSIGO,

MAS CHEGANDO A CONCLUSÃO
EU REPITO O QUE TE DIGO,
VERSEJAR COM EMOÇÃO
PRESERVA CONTRA O PERIGO

E DOS ERROS QUE COMETO,
SIGO CÔNSCIO, TE GARANTO
NA VERDADE EU ME ARREMETO

PORÉM VENHO TE PEDIR,
INSISTO E VOU REPETIR
SÓ NÃO MALTRATE O SONETO!

7

Eu nunca poderia decifrar
Sinais que tu deixaste por aí.
Se tantas vezes louco eu abstrai
Detalhes que não posso mais calar

Apêndice somente, ou mero par,
Por tanto que eu quero, distraí,
O peito sem juízo, quando abri
Matei o que restou. Foi devagar.

Metade do que fomos jogo fora
Porém da outra metade eu me alimento.
Eu quero uma resposta sem demora,

Mas temo o resultado da conversa,
Quem dera se tivesse outro momento
Minha alma não seria tão dispersa...

8

Eu nunca mais terei contentamento
Se não tiver teu corpo contra o meu,
Numa explosão de imenso sentimento
Que forma, num instante, luz no breu.

Um sentimento assim, que me entontece
E me faz perder senso e ser audaz,
Numa emoção que sempre vem e cresce
Em forma de esperança mais tenaz.

Eu nunca mais terei uma alegria
Que não surja do amor que hoje me cura
Em toda uma beleza em sintonia
Depois de meio século em procura.

Eu nunca mais verei u'a solução
Distante do sangrar de um coração...

9

Eu nunca irei contigo em teu caminho,
Arrasto essas correntes do passado.
Fantasma que nasceu, viveu sozinho,
Por certo irá morrer mais isolado...

Amiga teu amor eu não mereço,
Meus passos são doridos pra quem sonha...
Preparo tanta dor, tanto tropeço,
A lua, em vinho tinto, tão medonha...

Quem sabe, encontrarás felicidade,
Nos braços que dominas, não os meus...
Talvez envolta em laivos de saudade,

Descubra que meus olhos são ateus...

Farei a caminhada em dor mais forte;
Rumando sem ter pressa, para a morte...

6510

Eu nunca deixarei de te querer
Embora tantas vezes não é fácil.
Tu tens a maravilha, sendo um ser
Que ensina-me a saber o que é ser grácil.

Não quero me apartar dos teus sentidos
Amor é sentinela vigilante;
Não deixa que os soldados combalidos
Guerreiem nem bem antes nem durante.

Eu falo destas ondas que refazem
Escumas nas areias da ilusão,
Levando uma saudade sempre trazem
As fases que se esperam da emoção.

Tão cedo o negro manto da saudade
Não venha p'ra ofuscar a claridade...

11

Eu nunca deixarei de sempre amar
Crisálida se faz em borboleta
Levando em suas asas o luar
Mantendo a claridade como meta

Completamente solta vai liberta
Buscando sempre a luz da estrela guia,

Do quanto a vida; às vezes, nos alerta
Ao mesmo tempo foge enquanto cria

Atravessando a noite encontro o lume
E dele tantas vezes sobrevivo.
No vício extasiante de costume
Decerto deste algoz, vivo cativo.

No quanto que inebria a claridade
Esqueço; hipnotizado, a liberdade...
Marcos Loures

12

Eu num sussugo mais dispois que vi
A moça mais férmosa do lugá,
O sór di minhã cedo vem briá
Dizêno desse sonho que eu vivi.

Beleza sem iguár incontro aqui
Fazeno o coração se apaxoná
Sorrino só pru móde provocá,
Brejera essa cabocla. Vem praqui.

Fazê tanta bestage, vem comigo,
Li juro meu amô, num tem pirigo,
Dispois num vô vazá no capinado,

A gente necessita de carim,
Num dexa esse caboco aqui sozim,
Vem logo de mansim, vem pru meu lado!
Marcos Loures

13

Eu não vou te deixar no caminho,
Sem estrelas, sem sol, e sem lua.
Se não posso conter-te em meu ninho,
Nossa vida, porém, continua.

Quero um sonho espelhando alegria,
Se puderes, amor, te agradeço.
Minha vida em total fantasia,
É somente o que peço e mereço.

Mas se queres seguir tua estrada
Noutros braços, amor, vá em paz.
Reconheço meus erros, amada,
Não irei te seguir, tanto faz...

Abandono meu bem, eu supero,
Te garanto que, a mim mesmo, eu quero!

14

Eu não teria nunca piedade
Também não a desejo pra ninguém.
O calo quando aperta de verdade,
Descarrilando o velho e antigo trem

Faz tempo que eu caminho em liberdade,
Esta estrada; conheço muito bem,
Meu ídolo já foi Marques de Sade,
Mas quero descansar. Se a noite vem

Trazendo a tempestade , quero paz,
Em plena ventania bebo a brisa,
Só desse jeito o amor te satisfaz

Então, eu não irei mudar teu norte,
Em outros sóis teu corpo se matiza,
Só posso desejar-te: boa sorte!
Marcos Loures

15

Eu não tenho medo: sei que noite vem...
Amar não tem segredo, sinto que virás.
Tramar um novo enredo, te quero, meu bem...
Nunca é tarde ou cedo, te quero demais...

Amor que quero tanto. Saiba que te adoro,
Não temo mais pranto, vivendo esse amor.
Em teu manso encanto, cores que decoro,
Versos que te canto, perfumes de flor...

Ondas de ternura recebo em teu braço.
Tanto amor me cura da dor que trazia
Sentindo a brandura, nosso firme laço;
Lume em noite escura, vem no novo dia...

Tanto amor eu sinto que jamais acabe
Nas cores que pinto, tanto amor se sabe!

16

Eu não te amo qual pérola, esmeralda,
Tampouco por ser fogo, ardente chama,
Se às vezes a leda alma te reclama,
O sonho de te ter não se desfralda,

Aguardo-te somente em cada curva,
Não vejo uma esperança como guia,

Ascendo num momento à fantasia
E a vista vai quedando, quase turva.

Não te amo por saber de tua história,
Nem mesmo por seguir um doce instinto,
Se camaleônico, eu me tinto

Persisto neste amor, mesmo que a glória
De amar-te seja só por ter amor
Ao belo amor que amor já vem propor...

17

Eu não te amo do modo mais sereno
Que poderia apenas dar em nada.
Amo tuas vontades, teu veneno,
E a forma de quereres ser amada.

Da mansa sensação deste perigo
Que a noite vem trazendo e te inebria...
Dessa doce emoção, sou teu amigo,
E cobertor na noite dura e fria...

E quando tu me lambes; já me mordes.
A tua garra afias nos carinhos...
Desejo em madrugada quer que acordes
E rasgas com teus dentes, sangras, vinhos...

Bem sei de qualquer lua, santa e pura,
Profana e sensual, doce loucura...

18

Eu não suporto um lacre nem algemas,
Se vou ou permaneço, problema meu.
Às vezes um cristão, noutras ateu,
Os olhos vêm e vão, velhos dilemas.

Mas quando tu vieres, nada temas.
A boca desdentada não mordeu,
O rumo que eu buscara se perdeu
Vontades se mandaram. Piracemas...

Cachaça com limão diz solidão
Prefiro uma pinguinha ao doce vinho.
Bastando a lua cheia e um violão

O resto a gente leva de mansinho.
Das cordas e dos sonhos, a canção
Espalha aos quatro cantos, o carinho...
Marcos Loures

19

Eu não suporto mais tanto desdém,
Herdeiro do vazio, pleno em dor,
Dos sonhos um eterno lavrador
Procuro por teus braços, nada vem...

Pergunto por teus passos, mas ninguém...
Ausência de ternura mata a flor,
A noite se aproxima e no sol-pôr
A nuvem que rondava está também

Em trevas vão passando as minhas horas,
Os dias em verdade são iguais,
Anseio pela porta que, fechada

Responde que não vens, em tais demoras
Distâncias se tornando siderais,
Traduzem o que eu sou, decerto o nada!

6520

Eu não suportarei mais tua birra,
Em mimos eu falhei, e reconheço.
Se eu trouxe para ti incenso e mirra
Bem na hora do tesouro, o meu tropeço.

A nossa desavença amor acirra,
Nas tramas de meus erros, descabeço,
Sobrando algum pastel queria esfirra,
Porém nem os farelos eu mereço.

A chapa se esquentou, vou dar o fora,
A boca me beijou, mas não quer mais.
Quem teve um pesadelo, sem demora

Não quer sequer dormir, fico acordado.
Podem ser os incômodos mensais,
Porém não vou ficar mais ao teu lado...
Marcos Loures

21

Eu não serei apenas o que queres

Tampouco o que sonhaste para ti.

Cada ser tem os próprios caracteres,

Também não busco em ti o que perdi.

Na mesa dessa vida mil talheres

Vivo banquete imenso encontro aqui,

Mas não serei apenas o que feres,

Nem sob os teus olhares me escondi.

Sou livre e quero ter tal liberdade

Que jogue meu futuro contra o teu,

Em ti, meu grande amor, felicidade

É mais do que pensara e procurei,

Embora, tanta coisa aconteceu

O amor da minha vida eu encontrei...

22

Eu não sei se este amor é turbilhão
Que sempre arrastará para o oceano...
Pecando, não salvarei meu coração,
Mas jamais esqueci todo esse engano...

A corda que arrebenta, um violão,

Me arrastando ronronas, meu bichano,
Não posso te negar o meu perdão...
É mais que valentia, é sobre-humano...

É mais forte que tudo que pensei,
Nada me impedirá de ser feliz...
Nas estradas que deste, foste lei.

No mundo que me leva, um aprendiz,
Se nada mais perdi é porque sei,
Que viver ao teu lado é por um triz...

23

Eu não quero sequer medo de morte,
A sorte de viver não mais me encanta.
Me encanta simplesmente minha sorte
O canto que trouxeste, me agiganta!

Garganta milagrosa, canto forte,
A força do teu mundo, na garganta.
Um forte sentimento me levanta,
Levantes que trouxeste, grande porte...

Comportas tantas portas e saídas
Sorvidas minhas sortes já confortas.
Compostas de respostas divididas,

As vidas que divides, vão ao norte.
Norteio meu amor por tuas portas,
Conforta-me não ter medo de morte!
Marcos Loures

24

Eu me afogo no mar dos olhos teus,

Na viva sensação de ser feliz.

Porém todo o temor de um ledo adeus

Turvando lentamente este matiz.

Do azul tão cristalino, negros breus,

Trazendo a minha sorte por um triz.

Teus olhos serão sempre assim tão meus?

E nada nem ninguém vem e prediz.

Doçura dos venenos mais fatais,

A cura e a doença compartilham

As cores dos teus olhos... Nada mais

Traduz o que pressinto mas não quero.

Destinos bem diversos olhos trilham,

O que jamais virá ou o que espero?

25

Eu louvo o nosso amor em cantoria
E faço os versos todos em repente.
O amor ao transbordar tanta euforia
Percebe e me concede estar contente.

Amor nunca se aprende num colégio,
É força que, inerente, já nos doma.
Amar não poder ser um sacrilégio
Em desamor se faz uma redoma

Que impede qualquer vento, qualquer brilho,
Matando uma esperança no marasmo.
Permita-me seguir teu passo e trilho,
Certeza de vibrarmos num orgasmo

A glória deste encanto que sem fim,
Apoderou-se inteiro, já de mim...

26

Eu louvo em cada verso uma amizade
Que vem sem ter cobranças ou descontos.
Num justo sentimento, a claridade
Atinge nossa vida em tantos pontos.

Caminhos que se mostram na verdade
Não são definitivos nem vão prontos
Porém ao definir prioridade
Não devemos vagar ermos e tontos.

Ao lado de quem posso confiar
O passo vai mais forte e mais preciso.
Às vezes tão depressa ou devagar

Mas sempre na constância necessária,

Apoio não somente é dar aviso
Compartilhar a curva temerária...

27

Eu levo esta mortalha sem sentido.
O raso de meus olhos pede espaço,
O pranto deste parto mal vivido,
Trazendo ao fim de tudo, este cansaço.

A morte eu quero minha e não divido,
Apenas bancarrota firma o laço,
O barco se abarrota e vai sorvido
Caindo mansamente em teu regaço.

Vestido de esperança, mato a brisa,
Se eu quero a ventania, não confesso.
A boca que devoro me hipnotiza.

Nascido pra fiascos, não resisto.
Delícia em morbidez assim professo,
No amor que tu me tinhas, sou Mefisto...

28

Dois adolescentes alemães que faziam sexo pela primeira vez foram interrompidos por um incêndio causado pelas velas colocadas sobre a cama, no sótão da casa dos pais da menina.

Quando os lençóis começaram a pegar fogo, o casal foi forçando a fugir pelados, informou o jornal alemão 'Bild' nesta sexta-feira (17).

A garota queria criar um clima romântico para a ocasião. Mas, quando o quarto foi tomado pelo fogo, eles fugiram desesperados.

O casal, ambos de 18 anos, foi fotografado sem roupa entre os destroços do sótão.

Um ursinho de pelúcia chamuscado sobreviveu, mas o fogo destruiu todo o andar superior da casa, causando um prejuízo no valor de 100 mil euros.
Fonte G1 PORTAL DA GLOBO.COM

Eu lembro-me de nós adolescentes
Na chama da paixão inesgotável.
Dos lábios em furor, beijos tão quentes
Vontade de te ter, incontrolável...

Nossa primeira vez? Inesquecível.
Deitados já desnudos, maravilhas
No fogo do desejo, coisa incrível.
Iria descobrir divinas trilhas,

Levaste teu ursinho predileto,
Eu disse que seríamos fogosos
Serviço prometido? Sim, completo.
Os jovens sempre são voluptuosos...

Amor literalmente incendiado...
Porém em tanto ardor, fui chamuscado...

29

Eu lembro quando à noite nós vagávamos
Em festas, fantasias, tão profanas

Nos bares e em orgias demonstrávamos
Desejos e paixões, decerto insanas...

Bacantes na procura de prazer,
Sodômicos, gomórricos, vadios.
Luxúrias e loucuras... posso ver,
Eu não desperdicei nenhum dos cios

Porém o tempo mostra em suas garras
O quanto é necessário ser feliz.
Maturidade mata as velhas farras

E deixa tão somente uma saudade
De tudo o que vivi e do que fiz
Amei até demais, eis a verdade...

6530

Eu lembro das crianças que nós fomos,
Correndo nos quintais de uma esperança.
O vento que me toca, das lembranças,
Traz frutas, artimanhas, jogos, gomos.

Destes pomares – passado – caem pomos
Que juntos se demonstram alianças
Marcados por saudade e temperanças,
Refaço na memória o que nós somos.

A vida se passou mais desastrosa
Assim nos afastando, caro amigo.
Por vezes maltrapilha e dolorosa,

A sorte se banhando em vil perigo,
Porém resta a certeza, caprichosa,
De que sempre estarei junto contigo.

31

Eu leio no teu corpo estes sinais
Que assim traduzo em gozo delicado,
Percebes que te quero e sempre mais,
Debruço sobre ti, meu verso amado.

A noite transcorrendo em plena paz,
Esgueira em nossa cama, um bem traçado
Caminho que por certo satisfaz
Um sonho cem por cento iluminado...

Escrevo no teu corpo, com meus lábios,
Que sabem decifrar, por serem sábios
Vontades e desejos, desafios....

As curvas mais gostosas eu decoro,
Em alguns pontos, tanto me demoro
E exploro a noite inteira, doces cios...

32

Eu juro te amarei por toda a vida

Até por outras vidas se tiver.

A tua imagem sempre tão querida,

Mostrando esta beleza que é mulher.

O meu empedernido coração

Ao ver o teu encanto amoleceu,

Trazendo para a vida uma emoção,

O meu amor é todo, todo teu...

Enquanto respirar serás meu ar,

O sangue que me corre pelas veias.

Não deixo meu amor de te adorar,

As luas, nossas noites, sempre cheias...

Tu és o lenitivo para a dor,

Tu és o meu amor, encantador...

33

Eu juro que perjuro e te esconjuro
Seguro meu amigo, morre velho,
Telhado se é de vidro, não entelho
Nem mesmo irei pagar tão alto juro.

Se a fêmea se mostrou rebolativa
A moça tanajura tem seu charme,
Acenda dos enganos este alarme
E terás tua alma salva, sempre viva...

Um chute na canela do lirismo,
Um ato sem igual, puro heroísmo,

Serei piromaníaco querida,

Batendo no idiota e no servil,
Mandando para a puta que pariu
A velha carcomida e distraída...

34

Eu juro que não tenho documentos
Sequer assinaturas. Desconheço
Se trago alguma forma de endereço
Jogando meu destino pelos ventos.

Depois noutros sertões assentamentos
O fim não justifica o recomeço,
Não uso mais enfeite ou adereço
A alegoria morta sem alentos.

Retiro o que escrevi sobre meus erros,
Às vezes informais trazem desterros
Por onde caminhou minha alma amarga.

A base destruída de uma estátua,
A vida não seria assim tão fátua,
Porém a tua garra não me larga...

35

Eu juro eu não entendo a vaidade
Que mostras ao andar tão empinada.
Qual fosse derramar a claridade,
Rainha do boteco e da calçada.

Não vês que desse jeito, causas riso,
Pois pensas ser rainha e soberana,
Querida, ouça-me bem, pois é preciso,
E falo como quem, nunca te engana.

Mulher é na verdade, tão comum,
Embora artigo bom, isso eu não nego,
Não quero te ofender de modo algum,
Mas olha, pode ver.,.. eu não sou cego.

Tu tens que ser mais que isso, muito além,
Até pobre, querida, mulher tem!

36

Eu já fiz minha varanda
Olhando pra lua cheia
Meu amor, louca ciranda
Que decerto me incendeia

Coração quando desanda
Morre na praia, na areia,
Mas, pesado, anda de banda,
Isso é culpa da sereia

Que na varanda surgiu,
Como a lua iluminando,
Roseiral então se abriu,

Tanto amor chegando em bando
Já não sei o que fazer
Da sereia tão bonita

Que matando de prazer,
Todo amor já ressuscita...

37

Eu guardo o teu retrato nos meus olhos,
Imagem que não sai mais da retina,
Enquanto a minha vida desatina,
Colhendo em meus canteiros, os abrolhos

Eu vejo uma esperança de poder
Voltar a ter um sonho novamente,
Teu rosto permanece em minha mente
Qual fosse um belo e raro amanhecer.

Saber que tu virás mal surja o dia
Dourando o céu em clara fantasia,
Numa expressão suave que me acalma

Permite que eu conceba uma esperança
No teu olhar eu tenho esta fiança
Apascentando enfim uma triste alma...
Marcos Loures

38

Eu guardo cada dia na memória,
E todos os momentos, bons ou maus,
Saveiros da lembrança, velhas naus
Estrada magistral ou merencória.

Histórias que vivemos; meu legado,

Herança que carrego aqui comigo,
Às vezes meu relento, outras abrigo,
Mel com amargor bem temperado,

Extremos que se tocam e misturam
Delícias com terrores, fogo e gelo.
No emaranhado intenso, este novelo;

As dores e os prazeres se depuram,
Ternuras e rancores, sede e pote,
E este arrepio intenso em meu cangote...

39

Eu gosto que me enrosco de um carinho,
E sei que isso talvez seja possível,
Cenário que tu moldas de mansinho
Depois de certo tempo fica incrível.

Nas mãos de um alquimista algum cadinho
Acende da esperança este fusível,
Se eu tento e me arrebento me avizinho
Fazendo do teu fogo, um combustível.

Não quero ser bisonho nem tacanho,
O jogo na verdade não foi ganho,
Apenas um momento de ilusão.

A bola busca a rede e faz o gol,
O amor que em rara chama me ofuscou
Adoça o meu amargo coração...
Marcos Loures

6540

Eu gosto que me enrosco de teu jogo
Fazendo nossa noite mais gostosa,
Tocando minha pele com teu fogo
A vida passa a ser maravilhosa,

Amada, aqui te espero, venha logo
Eu quero tua boca tão formosa,
Aconchegado em ti de amor me afogo
E a noite vai passando luminosa.

Sentir este alvoroço, um arrepio
Beijar em teu pescoço, ser teu par,
No amor em que remoço, me sacio

Teu corpo é um colosso, é divinal.
Desejo teu endosso sem parar.
No mel em que me adoço, sensual,

41

Eu gosto quando falas deste amor
Que sinto não virá no trem das sete.
Ficando na estação do Redentor
Que se ata, se desata e não remete...

Amiga seu amor não terminou,
Nem termina se nunca teve fim.
Talvez possa até ser não começou,
Seu rio não deságua mais em mim.

Mas quero teu carinho bem cuidado,
Com gosto generoso de paixão;
Delícia de saber deste pecado,
Pacato; vou levando essa emoção.

Mas quero teu sonhar, sou teu amigo,
Em mansa tempestade, o teu abrigo...

42

Eu gosto do que gostas a me fartar
E como, lambo os beiços, faço a festa
Mas quando a noite chega e desembesta
Eu não sou besta e bebo o teu luar.

Há tempos não freqüento nenhum bar,
Tampouco taco fogo na floresta,
A minha vida é fútil, mas honesta
Sou peixe fora d'água. Cadê mar?

Uma cigana lendo a minha mão,
Adivinhou a sina de poeta,
Tendo a felicidade como meta

Não vejo pro meu caso, salvação.
Saudade dos tremoços, do conhaque?
Realidade fria dando um baque...

43

Eu gosto do perfume da xaninha,
Perdoe-me quem deveras me critica
Enquanto eu a percebo molhadinha

A seta latejante já se estica.

Aberto, este caminho, a minha pica
Decerto vai ficando assanhadinha
Vontade que se tem e não se explica,
Bulir com a fogosa bucetinha...

Desenho no teu corpo, um belo gráfico
E embora te pareça pornográfico,
Meu verso é na verdade, intuitivo.

Gostosa sensação, não é pecado,
De um jeito mais sacana e tão safado,
Meu corpo da xereca? Vai cativo...
Marcos Loures

44

Eu gosto do perfume da mulher
Que veste uma esperança e vai à luta,
E quando o bicho pega, bem astuta
Encara com ternura o que vier.
Sabendo desde sempre o que mais quer,
Por uma coisa boba já se enluta

Depois levanta os olhos e sorri,
Sem temer tempestades ou acasos,
Na força que demonstra; eu percebi,
As flores valorando belos vasos,
Delicadeza planta lá e aqui
E na hora agá respeita metas, prazos.

Eu gosto do balanço dos quadris,

Da deusa disfarçada nesta atriz...

45

Eu gosto de você assim safada
Aberta arreganhada, bem vadia,
Ó puta dos meus sonhos não sou nada
Sem ter a tua boca que me guia

Chupando o meu caralho com vontade,
Depois abrindo as pernas, na xaninha,
Entrando enquanto rasgo com vontade
O dedo enfiando na bundinha.

Não deixo um orifício então vazio
Na boca, na buceta e no cuzinho,
Sou puto como queres, bem vadio
Maltrato enquanto fodo, com carinho.

Depois sentir teu gozo sobre mim,
Enquanto a porra bebes, tudo assim...

46

Eu gosto de gostar do teu querer,
E dele uma bandeira que carrego,
Saudade deste amor a se verter
Nos mares que em loucuras eu navego.

Na entrega de dois corpos, passo a ver
Maravilhoso sonho em que me apego,
Num tempo mais airoso quero crer
No amor que com certeza, jamais nego.

Ser teu é tudo aquilo que desejo
Persiste na alvorada a lua mansa
Que enquanto o sol mais forte nos alcança

Prateia este dourado, e neste ensejo
Mergulha em nosso mar, felicidade,
Valendo assim, a pena, esta saudade...
Marcos Loures

47

Eu gosto de brincar de pique esconde,
Mantendo o mesmo pique a noite inteira
Fazendo piquenique numa esteira,
Rebola bem safada. Eu entro aonde?

Na frente uma delícia molhadinha,
Atrás vou devagar. (Amor, prometa)
Fuder o teu cuzinho, ou na buceta
Te quero arreganhada e bem putinha.

Escondo o meu caralho onde quiseres
Do jeito mais gostoso que puder.
Adoro ser teu homem. Vem, mulher

Só peço que o teu rabo me liberes,
Conosco nem demônio ainda pode,
Cabelo além de barba e de bigode...

Marcos Loures

48

Eu gostava do mar, isso nunca escondi.
Mar, praia, areia, sonho! As ondas e sereias.
Amando sobre a onda, o sol tramando teias...
No Rio de Janeiro, em Santos ou aqui.

Praias, ondas, marés... Nas conchas, belo canto,
Na pele, puro bronze, o tempo não tem pressa...
Porém a tempestade, explode mais depressa.
As ondas em procela, o mundo em desencanto...

Meu verso, enamorado, esgota-se na lama.
O sol que fora amigo, explode em dura chama...
O tempo transtornado, um resto de esperança

Adormecida luta, embalde, se destrói.
A craca em meu navio, o casco já corrói.
É morte, sem ter Lígia, a negra noite avança!
Marcos Loures

49

Eu fumo o meu cigarro
Ninguém pode falar,
Se a vida tira um sarro
Esqueço do luar

Não quero ser escarro
Nem mesmo me entregar,
Às pedras eu me agarro,
E teimo em mergulhar

No vago que encontrando
Em meio às aves, bando
Voando em contrabando

Não sendo amargo ou brando,
Enquanto não me abrando,
O teto desabando...
Marcos Loures

6550

Eu fiz este versinho pra você

Com todo o meu carinho e amizade.

Fazendo esse carinho sei por que,

Eu quero só prazer, felicidade...

Eu sinto que você gosta de mim,

Da mesma forma eu quero o seu amor,

Vem logo, moreninha, vem assim,

Não deixe mais um peito sofredor.

Vou indo caminhando pela rua,

O vento levantando a sua saia,

Eu fico imaginando você nua,

Gostoso esse tomara que já caia...

No verso que cantei com sentimento,

Morena não me sai

51

Eu fico embasbacado quando leio
Poemas que me falem de um amor
Que um dia em liberdade, qual condor
Fugiu pras cordilheiras, pr'outro veio.

Tu pensas só por isso que te odeio,
Quando em verdade sou adorador
Dos sonhos que tu vens sempre compor
E sei que saltam vivos do teu seio.

Eu sinto que se chega enfim, minha hora,
Abóio uma esperança pelos campos,
Os sóis se transformando em pirilampos

Apenas lusco-fusco me decora.
A gente sem ter planos de futuro,
Andando como um cego em céu escuro...

Marcos Loures

52

Eu me queimo no fogo da paixão
Buscando tua sombra pelas ruas.
Vagando nada encontro. Solução?

Deixar teu nome entregue às loucas luas...

Olhando para as luzes da cidade
Apenas os anúncios, néons mudos.
Rasgando escuridão vã claridade
Os gritos e as buzinas tons agudos...

As janelas são pontos luminosos
Em qual delas se esconde esta mulher?
Os sonhos vão famintos andrajosos
Apelo para o santo que vier.

Um anjo exterminado sorridente
Abrindo suas asas; ri... Demente...

53

Eu me ofereço amor em sacrifício.
As carnes, olhos, pêlos, dentes risos...
Fazendo do prazer teu santo ofício,
Esbarro nos desejos, paraísos...

Chegando em teus beirais, no precipício,
Eu mergulho meus lábios tão precisos
E volto novamente em doce vício
Perdemos nossos medos, nossos sisos...

No altar em devoção, corredeiras...
Misturas dos humores, cachoeiras...
Seguimos noite adentro, dentro e fora.

Bocas em turbilhão, em ondas, rios
Em sacrifício, amor, não vou embora,
Louvores tão profanos e vadios.

54

Eu me lembro de tua casa, amor,
Numa esquina de flores recoberta.
A porta desta sala sempre aberta
O vento me trazia sem pudor.

Sem medo de encontrar sequer a dor
O peito escancarado, a mente alerta
A lua me trazia até coberta
Pelas nuvens distantes, sem calor.

Me lembrando da casa, o sofrimento
Ausência de quem trouxe o manso vento
E partiu, infinita madrugada...

Agora não carrego mais meu sonho,
De tudo que vivi restou medonho
Lamento que te canto e depois, nada...
Marcos Loures

6555

Eu me esquecera sempre do detalhe
De tuas mãos regando meus desejos...
O tempo se passando sem entalhe
A natureza ardida dos teus beijos.

Azedos os sorriso que me davas.
Em mel retribuía sem sarcasmos,
Nos olhos eu fingia tantas travas
Levando nossa vida nos marasmos...

Agora que já perco o fino traço

E deixo que as abelhas vertam mel,
Esqueço finalmente teu abraço
E parto sem ter asas para o céu.

Eu sei que solidão irá chegar,
Ao menos estou livre para amar!

6556

Eu me entrego ao teu amor
E por isso sou feliz,
Cada verso que eu compor
Já dirá o que este diz

Ao colher a bela flor,
Coração de um aprendiz
Vai fazendo este louvor
Por ter tudo o que mais quis.

Eu cevei uma esperança
No canteiro da ilusão,
Ao colher tanta festança

Nos acordes da paixão,
Infinito já se alcança
Pego estrelas com a mão...

Marcos Loures

6557

Eu me aninho nos braços desta moça
Que expressa com carinhos, o desejo

Enquanto o dia-a-dia já faz troça
Teu verso já me encanta em cada ensejo.

Abençoado o sonho em que prevejo
Lugar maravilhoso que se esboça
Trazendo a perfeição que agora almejo,
Que em tua poesia me remoça.

Não quero e nem suporto mais litígios,
Da solidão dispenso até vestígios
Alçando uma utopia: ser contigo.

Um beijo tão somente o que preciso,
Terás o sentimento mais conciso
Que a cada nova estrofe, busco e digo...
Marcos Loures

----------x----------

6558

Eu quero todo o mel em nossa cama,
Em doces ambrosias meu desejo,
Flambando teus licores, minha chama,
Ardendo em cada pote doce, queijo...

Nos tachos, nas conservas, nas gamelas,
Doçuras invadindo minha casa,
Adentra seus perfumes nas janelas,
Meu corpo te esperando em fogo e brasa...

Devoro cada naco da doçura
Fatias delicadas, generosas,
A boca te sorvendo com ternura,
Carícias deste amor, deliciosas,

Te quero como prato e sobremesa,
Apetitosamente, cama, mesa...

59

Eu quero me inundar de teu perfume,
No relampejo intenso deste olhar.
Levando o meu desejo ao topo, ao cume,
Nesta avalanche louca a nos tomar...

A sorte de viver; pecado exume,
Eleva nossos sonhos ao luar.
No sol que te tocou, calor e lume,
Tua vontade sempre a fustigar.

Eu quero te beber em correnteza,
E não deixar que a seca nos torture.
Deitar-te em minha cama sem defesa,

Singrando cada ponto, sem perguntas,
Que a noite sem juízo já nos cure,
Permita nossas vidas sempre juntas...

6560

Eu quero teu melhor sorriso, irônico...
Viver em teus desejos, os mais santos...
Rasgar, sem perceber, todos os mantos,
Poder sorrir contigo, amor platônico!

Longe de tua boca, vou agônico,
Não sei de abissais mares, celacantos,
Nem quero mais cobrir-te, seus quebrantos,

Por certo, ao te ver, resto catatônico.

As tuas mãos, centelhas são tenazes.
Cravando tuas garras mais vorazes,
Devoras, louva-deus, nada mais sobra...

Te quero, venerando teus engodos,
Penetras mais sutil, teus eletrodos,
Os teus olhos hipnóticos de cobra...

61

Eu quero teu desejo, teus aromas,
Exalados nos toques e delícias...
Arrebentam assim tantas redomas
Rompendo, ultrapassando essas primícias.

Eu quero insanidade de querer
A cada vez bem mais sem ter temor
Sem nada que consiga nos conter
Numa explosão magnífica de amor!

Eu quero ser teu seixo na cascata
Que irrompe de teus lábios flamejantes.
Que rompe essas barragens e arrebata.
Intercâmbios de olores triunfantes...

Não quero santidade nem ter cura,
Apenas ensandecer, tanta loucura!

62

Eu quero teu desejo em meu desejo
Em múltiplas sessões de insanidade.
Vencendo cada ponto, te prevejo
Deitando no meu colo, sem vaidade...

A rosa se espinhando é mais gostosa,
Trazendo em tal vigor, um sonho ardente.
Eu quero te saber deliciosa,
Queimando devagar e loucamente.

Teu néctar, o teu mel e teu orvalho,
Eu quero, colibri, matar a sede.
Deitar o teu desejo no assoalho
Depois ir namorar, balançar rede...

Eu quero conhecer jardim inteiro,
E mergulhar sem nexo, teu canteiro...

63

Eu quero teu caminho, pura prata,
Seguindo por teus passos luminosos.
Amor que quando chega me arrebata,
Matando tantos dias dolorosos.

Eu quero tua luz sem desafeto,
Eu quero esta volúpia em meu caminho.
Vivendo nosso amor, assim completo,
Sabendo que em prazer me desalinho.

Nos dentes que me cravas meus delírios;
Nas rondas que fazemos pelas noites,
Prazeres tão imersos em martírios,
As bocas se procuram, como açoites...

Eu quero em nossas noites, as injúrias,
Vibrando em tantas tramas e luxúrias...

64

Eu quero teu calor aqui comigo,
Um sentimento intenso, de verdade,
Que tanto procurei. Te dou abrigo
Na nossa busca por felicidade...

Meu mundo sente falta do teu braço,
Amor tão verdadeiro e necessário.
Domina meu desejo e nem disfarço,
Preciso te regar de amor diário...

Preciso te sentir cada momento,
Nas ondas e nos beijos, meu calor...
Nunca deixe invadir o sentimento
Vivendo totalmente nosso amor...

Que é manso nos carinhos e nos beijos,
E louco, sem juízo, nos desejos...

65

Eu quero ter teu corpo junto ao meu
E penetrar macia e calmamente
Lambendo devagar e plenamente
Beber todo este gozo, meu e teu.

Tirar a tua roupa e devagar
Passeio em tua pele com tesão,

Abrindo tuas pernas, um vulcão
Deixando umedecida até entrar

A língua nos teus seios, teu umbigo
Depois chegar até tuas virilhas
E descobrir molhado, o doce abrigo
Aonde penetrar traz maravilhas...

E enfim gozar contigo, sem pecado,
Amor que a gente faz, extasiado...

66

Eu quero ter teu corpo bem presente

Com todo o regozijo que mereces.

Amor que às vezes torna penitente

Vivendo em tal segredo, rogos, preces...

Quero poder seguir qual um demente,

Saber das nossas tramas onde teces,

Amor que necessita ter urgente

De todo este prazer que; sonho, desses...

Extasiado e morto de cansaço

Depois ir renascendo, devagar,

Roubar o mel do gozo em cada passo

E ressurgir intenso, renovado,

De novo os teus caminhos vasculhar

Até morrer em ti, apaixonado...

67

Eu quero ter o gozo da morena
Da loura, da mulata e da crioula
Retiro mansamente esta ceroula
E o mastro anunciando já se acena.

A fonte não é grande nem pequena
Mas traz mais alegria que papoula,
A roupa num momento, a recompô-la
Depressa que já vai fechando a cena.

Caindo o pano, vejo que seu pai
Já vem chegando calmo e sorrateiro,
A casa, se bobeia logo cai

Aí, querida, estou mais desgraçado
Do jeito que este velho é sorrateiro,
Amor, terminarei sendo capado...

68

Eu quero ter o gosto da maçã
Que é feito conhecer em benfazejo
Brinquedo que se mostra em puro afã
Na busca por carinho, peço um beijo

Que mostre que esta vida não é vã
Tampouco vou viver sem teu desejo
Na fruta delicada e temporã
Aonde meu futuro; assim, prevejo

Com gestos de carícias que não findam,
Com dias que em auroras já deslindam
E moldam esculturas matinais

Perfeita alegoria em que sou foz,
Amor que sabe sempre e quer após
Viver a poesia, em si, meu cais...
Marcos Loures

69

Eu quero ter direito a ser feliz;
Jogado, tanto tempo, assim de lado.
Sabendo ser eterno aprendiz quis
Um bis em teu amor tão desejado.

Qual templo que contemplo e não me esqueço,
Amor é divinal sabedoria
Eu sinto que te quero e não mereço
Roubar o nosso tempo de alegria.

Porquanto te preciso, divinizo.
São longos os meus dias sem te ter.
Terrível pesadelo de granizo,
Preciso de teus lábios pra viver...

Não quero me invernar a vida inteira,
Sonhar com teu calor, brasa e lareira...

6570

Eu quero te tocar tão plenamente
Que invada nosso mar de tempestades,
Vibrando como fora tão somente
Um raio sem controle, sem piedades.

Riscando o céu em luzes, energia,
Nos eletrocutando de prazer,
Qual chuva de granizo, em alegria,
Em pleno furacão já me perder.

Na ventania forte que não deixa
Pedra sobre pedra, na loucura,
Fazer-te, delicada, minha gueixa
Banhar teu oceano de ternura.

Sentir uma tontura inominável
Relâmpago de amor, interminável...

71

Eu quero te tocar em plenitude,

Perder toda a cautela que inda resta,

Sabendo que conquista é atitude,

Aproveitar janela aberta em fresta.

Eu sei que tu desejas o que quero,

Nós somos iguaizinhos neste caso,

Pois nem mais um segundo, amor, espero;

Não quero o nosso amor perdendo o prazo.

Tolice se não formos decididos,

Prevejo tanta coisa prá nós dois,

São tantos os caminhos preferidos

Que possam nos levar a tal prazer

Amada, nunca deixe pra depois,

O que, agora, nós temos que fazer!

72

Eu quero te sentir inteiramente
Entregue em minhas mãos, doce promessa,
Desejos me dominam corpo e mente;
E, de repente, a vida não tem pressa...

Ao fechar meus olhos, calmamente,
Minha alma calorosa se confessa
Neste sentir, apaixonadamente.
E o coração dispara e já se apressa...

Eu te quero deitada no meu peito,
Sentindo em teu silêncio; o sol, a lua...
Depois de tanto sonho satisfeito,

Deitar em teu cansaço os meus cansaços,
E tendo a sensação de quem flutua
Ir sonhando acordado, nos teus braços..

73

Eu quero te sentir exausta, exata
Depois de tanto amor que a gente fez,
Prazeres sucessivos, em cascata,
Rolando em vagalhões a cada vez...

Loucura que toma e me arrebata,
Na sensação total de insensatez,
Cavalgas teu corcel, brilhante e prata,
Com toda tua pompa em altivez...

Depois destes momentos infinitos,
Sumos, sucos, salivas, lábios, mel,
Repetiremos todos nossos ritos,

Na sensação insana de brandura
Na noite magistral corto o céu,
Mergulho neste mar pleno em ternura...

74

Eu quero te sentir completamente
Dois corpos que se entregam sem medida,
Em plena simbiose, de repente,
Unificados numa mesma vida.

Ávida sensação inflama; intensa,
Na desmedida entrega, inundação...
O sexo em perfeição, a recompensa,
Imensa desta louca sensação...

Eu quero inebriar-me de teu ser,
Voluptuosamente devorar
Sem pontes, sem pudores, quero ser
Inteiro, totalmente e me grudar

A ti nesta delícia indescritível,
Contigo, sem limite, indivisível!

75

Eu quero te sentir comigo, agora,
Tocar a tua pele e sutilmente
Viver o amor intenso e já premente
Mudando minha história sem demora.

A força da paixão me revigora
Mudando o meu destino totalmente,
E um novo alvorecer que se pressente
Trará para os meus passos uma escora

Que possa permitir um sonho brando
No qual eu possa crer ser mais feliz.
Do céu que outrora fora amargo e gris

Um azulejo intenso decorando
Roubando de teus olhos, claridade,
Estampando afinal, felicidade...
Marcos Loures

76

Eu quero te sentir colada em mim,
Rasgando este universo que sonhamos.
Vivendo a fantasia sem ter fim
Da forma que queremos, planejamos...

Ouvir o teu sussurro... Quero sim,
Beijar a tua boca... Percebamos
O bom deste sonhar... De ser assim,
O muito que vivemos e cantamos...

Falar de um sentimento que é tão nobre
Que traz a mansidão; viva alegria.
Na noite enluarada que recobre

Os nossos corpos nus, nossa alma aberta
A todas as delícias sem ressalvas,
Gritando ao mundo inteiro nosso alerta

Que é feito uma aguardente, que inebria.
As almas que se tocam, limpas, alvas,
Voando em liberdade e fantasia...

77

Eu quero te sentir colada a mim,

Molhado pela chuva no quintal,

Sorriso nesta boca carmesim,

Tão desejosa e muito sensual...

A blusa transparente... Teus mamilos

Mostrando uma alegria em arrepio.

Que bom seria enfim poder senti-los,

Nesta loucura imensa, intenso cio...

A chuva nos convida, o tempo passa,

O gosto delicado do desejo...

Olhar hipnotizado não disfarça.

Eu peço teu carinho, mas me ris...

Ah! Se me desses logo este teu beijo,

A chuva me faria tão feliz...

Eu quero te sentir aqui comigo,

Roçando a minha pele em tua pele,
Fazendo de teu corpo o meu abrigo,
Ao fogo deste jogo me compele

Desejo de te ter assim desnuda,
Aberta em flores belas, num buquê
Que a fome do prazer já nos acuda
E venha sem sequer saber por que...

Tocando bem de leve os belos seios,
Sentindo em teu aroma, o ferormônio
Sem medos ou pudores meus anseios
Procuram tempestade em pandemônio

Nas tramas entre coxas e colchões
A noite desfiando tentações...

79

Eu quero te perder dentro de mim,
Levar-te a tal loucura que vicia,
Vestígios de delírios no jardim
Que só amor sedento propicia.

Cerejas e maçãs, início e fim,
Rompendo estas barreiras, ganho o dia,
Num êxtase profundo, ser assim
O máximo, ponto alto da alegria.

Quero o que quiseres, sem limite,
Em teus cálices bebo teus desejos.
Tudo que a loucura nos permite

É pouco se comparo ao que proponho.

Roubando em teu prazer, milhões de beijos,
Irei te decorando com meu sonho...

80

Eu quero te fuder bem gostosinho
Comer tua buceta molhadinha,
Prometo vou lamber o teu cuzinho
Depois vou enfiar nesta xaninha

Eu quero que tu chupes meu caralho
Com sede e com vontade, sem ter medo.
Meu corpo no teu corpo eu embaralho
Desvendo com tesão qualquer segredo.

Depois de ter trepado tanto
A porra em tua boca, isso eu garanto,
Te dar todo este leite que tu queres.

Fazer-te em mil orgasmos, a colheita
Deixando-te, morena, satisfeita,
A mais de feliz de todas as mulheres...

81

Eu quero te fuder a noite inteira
Chupando o teu grelinho com vontade,
Na xoxotinha linda,feiticeira,
Com toda fome entrar, voracidade

A mão na tua bunda, em teu cuzinho
Os dedos passeando, e na viagem
Mexendo e colocando de mansinho,

Eu te promete muita sacanagem.

Depois com tal volúpia sem descanso
Sentir a tua boca me lambendo,
Prazer chegando forte quando alcanço
De novo terminando e te querendo.

E quero ver teu gozo derramar
Molhando tuas coxas, devagar...
Marcos Loures

82

Eu quero te falar
Da força de vontade
Que enfrenta o duro mar
Buscando a liberdade.
Difícil de encontrar?
Eu digo, na verdade

Existe dentro em ti,
Amiga, amada, amante.
Também eu já sofri
Mas vejo neste instante
O brilho que já vi
Olhar mais deslumbrante

Que traz em temperança
O gosto da esperança...

83

Eu quero te falar do bem do amor,
Cultivo promissor que na colheita
Da multiplicação belo fator,

Que é universalmente bem aceita.

Amor se feito em paz, traz alegria,
E mesmo em tempestades, vale a pena,
Amor quando em amor já se procria,
Domina, amenizando qualquer cena.

Não deixe que se perca do caminho
Aquele em quem amor nunca tocou,
Trazendo para a luz, prepare o ninho
Aonde uma esperança germinou

Arando com ternura e com perdão,
Amor será decerto, a redenção...

84

Eu quero te encontrar sob essa lua
Tão bela e plena amante em forte brilho.
Sentir toda a minha alma que flutua
Ao ver-te aqui comigo, maravilho...

Fazer-te serenata, nesta rua;
Seguindo dos teus passos, cada trilho;
Sonhando com beleza, amada e nua.
Não temo mais sequer um empecilho.

Beijar a tua boca mansamente,
Tocar teu corpo inteiro, ser só teu...
Sentindo o teu carinho que envolvente

Me chama para a festa, amor e dança.
Em teus olhos meu mundo se perdeu,
Restando tão somente esta esperança...
Marcos Loures

85

Eu quis, durante um tempo, que se achasse
Amor que tantas vezes desprezei.
Embora neste amor eu encontrasse
As forças de viver que procurei...

Não sinto mais o medo que tivera,
Nem tanta solidão, que bem sei minha...
Amor quando em amor já se tempera,
Não deixa mais uma alma tão sozinha...

Mudando meu caminho, sei que sou;
Aquele que sonhara com ternura;
Buscando nas entranhas só restou
O vento tão sagrado de brandura...

Não tenho essa amargura como fim.
A vida me ensinou amar, enfim...

86

Eu quero ver, querida o teu olhar
Ao dar-se em casamento, numa Igreja
Sabendo quanto o amor já te deseja,
À morte da ilusão, testemunhar.

Estrelas; em grinaldas, vou te dar
Enquanto que minha alma lacrimeja

Meu coração dorido inda te beija
Morrendo solitário, devagar...

Amor que transtornando, se perdeu,
Num último lamento, no himeneu
Daquela que se fez tola ilusão.

Eu peço, não repare por favor,
Eu trago nos meus olhos, toda a dor,
Escombro que eu carrego da paixão....

87

Eu quero ver teu rosto dentro em mim
Vivo espelho querido e bem sentido.
Refletindo esse rosto, quero, enfim.
Beber o teu desejo em mim, curtido.

Quero sentir teu toque em sempre sim,
Eterno sentimento que, vivido,
Depois de muito tempo sem ter fim
Relembro simplesmente perco olvido...

Eu sei que o bem melhor tive contigo,
Nos meus momentos belos, fui feliz.
O corte demonstrou todo o perigo

De ser sempre fiel. Seguir em frente,
É ter depois de tudo, o que bem quis.
E mesmo em sofrimento, ser contente.

88
Eu quero uma quermesse que se foi
Na praça da cidade que não tive,

Correndo qual moleque bumba o boi
Passado sem remédios inda vive.

Triunfos de meninos, tão fugazes
Num trágico momento disfarçado
Nos lábios que se fazem mais audazes,
Carinho recebido e declamado

A todos os que ouviram tal vitória
Da puberdade em êxtase supremo.
No seio mal nascido vive a glória
Só de lembrar eu juro, ainda tremo.

Amor se fez fornalha de ilusão
Assando devagar, dourando o pão...

89

Eu quero uma canção que me acalante,
E faça com que possa adormecer,
De cores verdadeiras, dor espante,
E que me ajude sempre, pra valer...

Eu quero essa canção que não se canse
De sempre acalantar quem já sofreu,
Que em todas as distâncias sempre alcance
Ouvidos de quem teve e se perdeu...

Eu quero na canção que me preparas,
Acordes que me acordem, me dominem;
As notas misturadas, perlas raras,
Que ao mesmo tempo mostrem, descortinem;

O futuro mais brilhante que sonhei,
Ao lado da mulher que desejei...

6590

Eu quero tuas pernas, sem ter pena
Apenas entre festas bem abertas,
Enquanto tu me queres não alertas
A gente vai pintando nova cena.

O beijo tão gostoso da morena
Revira toda noite estas cobertas,
Deitando quando em lábios descobertas
A moça antes ingênua bebe plena.

No beijo da serpente, Eva se deu
E disso fez a glória mais gostosa,
Ao mesmo tempo cobra e não mais goza

Adão no paraíso se perdeu.
A sorte é que começa com Adão
Eva e Adão daria confusão...
Marcos Loures

91

Eu quero tuas gotas meu amor,
Em tantas maravilhas que me dás.
Vivendo esparramando teu calor,
Em ondas e delícias tanta paz...

Provando cada parte do manjar
No beijo tão ardente e mais sedento.
Te aperto contra mim, bem devagar
Me encosto no teu corpo, inteiro, lento...

Disposto a te fazer bem mais feliz,
Nos elos de nós dois tão transtornado,
Carinhos e desejos como eu quis.
O mundo vai girando, vai girando...

Sem pressa nossas horas vão passando,
E em plena fantasia, nos amando...

92

Eu quero tua xota em minha boca,
Lambendo o teu grelinho com furor,
Fudendo com vontade cada toca,
Até sentir teu gozo, meu amor...
Gritando feito fera, quase louca,
E ser o dono teu, amo e senhor.

Sentir tua explosão umedecendo
O meu caralho erétil e faminto.
Meu gozo em tua cara se escorrendo,
Inebriando em fogo qual absinto
A minha escrava sempre obedecendo
Sabendo desfrutar tudo o que sinto...

Marcando em tua pele clara e pura,
Deixando em cicatriz a assinatura..

]93

Eu quero tua seiva, seringueira,
Forjar neste teu mel um novo ser,
Sorver-te inebriado, toda, inteira,
Rejubilar-me sempre em teu prazer.

Irromper as picadas nesta mata
Que me prepara a mina do tesouro,
Deitar-te delicado, uma inexata
Mistura tatuada em nosso couro.

Derramando teu látex com o meu
Em vias de sagrar a redenção,
Que faz nosso destino sem ter breu
E forma a maravilha em tentação...

Alastro minhas ramas, parasito,
Na simbiose eterna do infinito...

94

Eu quero tua mão em minha mão
Passeios de desejos e de sonhos,
Espero que te toque o coração
Os dias que tivemos tão risonhos...

Amando quem se deu tão forte chama,
Deitada em minha cama, meu prazer,
Vigor com tal carinho sempre inflama
E faz todo o meu céu entontecer.

Se tive mais desejos peço amores,
Se tive mais amores, teu desejo...
Invado teus caminhos redentores
Abrando todo o cio, amor, porejo.

E quero teu prazer em minha boca
Num grito em desespero, quase louca...

95

Eu quero que tu sintas meu amor
Roçando a tua pele, devagar..
Enquanto a lua deita sobre o mar
Beleza sem igual a se compor.

Eu tenho coisa a te propor,
Beber da poesia do luar,
Seguindo o nosso sonho num torpor
Veremos este sol a deslindar

Suprema maravilha sobre a Terra,
Cortina da esperança se descerra
E mostra o quanto posso ser feliz.

Vivendo nosso caso simplesmente,
Sentindo o que em verdade só quem sente
É quem se entrega além do se quis...
Marcos Loures

96

Eu quero que tu sejas minha amada,
Vivendo eternidade a cada dia,
Saiba: tu és meu anjo e minha fada,
Sinônimo de eterna fantasia...

Marcamos nossos passos pelos céus,
As nuvens servirão de testemunhas,
Estrelas deslindando brancos véus
Te quero muito mais do que supunhas...

Amor que se transborda e nos faz crer

Que o mundo é mais bonito e sensual,
Descubro-te guardada no meu ser,
Amar o teu amor é natural.

Estou aqui, amada ao teu dispor,
Gritando a todo o mundo, o nosso amor...

97

Eu quero que tu saibas, neste dia,
Que existe para todos, um só Pai,
Trazendo nos SEUS olhos, a alegria,
E a complacência imensa que hoje vai

Mostrar quanto é preciso caminhar,
Com peito aberto, entregue a dom do bem.
Por isso não se esqueça de louvar
O PAI que, a mão benigna sempre tem.

Tu tens dentro de ti a maravilha
De ser esta pessoa companheira,
Amor com quem amor já compartilha
Espalha a glória pela Terra inteira

Está contigo, amada, o Pai Eterno
Neste amor tão fiel, puro e fraterno.
Marcos Loures

98

Eu quero que tu saibas que este jeito
Com o qual tu aplacas a amargura
Recende a perfeição, real ventura,
Deixando mais alegre e satisfeito,

Trazendo um doce alento para o peito
Que tantas vezes vaga na procura
Do bálsamo onde encontra a sua cura,
Ganhando o meu carinho, o meu respeito.

Às vezes bem mais forte desejais
Mostrando o que tu queres claramente,
Deixando em meu caminho sempre mais

Além do que pensara ou se pressente,
Em meio a tempestades tão banais
Demonstras; minha amiga, amor e paz...

99

Eu quero que tu saibas minha amiga
Do quanto és importante para mim.
De todos os meus passos, forte viga,
A flor que justifica meu jardim.

Que a vida sempre em paz, assim prossiga
Trazendo esta alegria que, sem fim,
Permite que este sonho em que se abriga
Amor que tu espalhas; sempre assim.

Por isso nesta data tão festiva
Eu venho tão somente agradecer
A sorte que se mostra mais altiva

Em toda a perfeição que pude ver
Nas mãos desta mulher tão compreensiva
Certezas de carinho e bem querer!

6600

Eu quero que tu saibas deste amor
No qual eu me levito alçando céus.
Aos poucos me tomando este torpor
Abrindo do infinito claros véus.

Teus lábios carmesins, pele morena,
Galopa o pensamento milhas tantas
Tocando a tua pele, amor acena
Enquanto em mil loucuras já me encantas.

Eu sei quanto é preciso navegar
Chegar aos teus rincões, belas coxilhas.
Nas águas de teu rio, verde mar
Estrelas de teus olhos, maravilhas.

O amor vai se tornando nossa prece
Vontade que o prazer cedo obedece...
Marcos Loures

01

Eu quero que tu saibas da saudade
Que tantas vezes foi a companheira
Daquele que vivendo sem vontade
Ainda sonha alguém que tanto queira.

Os discos, a vitrola, a noite inteira
A dança onde o desejo foi confrade,
Vestido da mulher bela e ligeira.
Procuro quem avive, mas quem há de?

O jeito é caminhar, fazer o quê?
Seguir a dura estrada, dia-a-dia,

Matando pouco a pouco a fantasia

Vasculhos nas gavetas, mas cadê?
A foto do menino amarelada
Há tempos destruída, amarrotada....

02

Eu quero que tu saibas como eu te amo
Jamais eu poderia sonegar
O sentimento imenso que ao tocar
O pensamento, torna-se meu amo.

Se às vezes, mais distante eu já reclamo,
Eu tento neste instante te mostrar,
O quanto é doloroso se entregar
E em versos tresloucados eu te clamo...

E finges que não ouves meus lamentos,
Entregue à solidão, em vãos tormentos
Enfrento esta procela, a vil tristeza.

Fugindo de mim mesmo eu já me escondo
No verso que persisto ora compondo,
Tentando superar a correnteza...

03

Eu quero que tu abras tuas pernas
E deixe que eu penetre devagar,
Delícias em loucuras, sempre ternas
Vontade de contigo, amor, trepar.

Fazer as sacanagens que quiseres,
Beber teu gozo quente, te lamber,
Chupar e lambuzar-me nos talheres
Banquete de desejo e de prazer.

Comer tua boceta bem gostosa,
Fuder o teu cuzinho apertadinho,
Depois de me entregar a ti, gulosa

Recomeçar de novo a putaria,
Botando no teu cu devagarinho,
Eu quero te propor bendita orgia...

04

Eu quero que se dane a poesia
A velha vagabunda que se esconde
Debaixo da soleira e perde o bonde,
E mentiras e engodos; tece e fia.

O quase na verdade não devia
Ser mais do que procuro aqui ou onde.
Menino que cresceu rei e visconde
Agora morre aos poucos. Agonia...

Confusos fusos falsos alças arcas
Quando na procissão amor embarcas
Metade do que fui jogado fora.

Rasgando a minha calça nos fundilhos
Escuto o gargalhar dos estribilhos
E a velha debochada comemora...

05

Eu quero que me leiam, por favor,
Meus textos são fantásticos, garanto.
São feitos com ternura e com amor,
E neles se misturam riso e pranto.

Espalho aos sete mares o meu canto,
Que tanto desejei; em paz compor,
Se a propagada é alma do recanto
Eu faço com destreza e sem pudor.

Maria diz que sou bom sonetista,
Zezé já não gostou do meu repente,
Agora o que fazer se sou artista

Poeta de primeira qualidade,
A rima se transborda numa enchente
Não posso me conter, teclado invade...

06

Eu quero poder ter tua amizade
Detendo nos meus dedos rica sorte,
Que é feita nos teares onde aporte
O sol em soberana claridade.

Saber usufruir da liberdade
De ter felicidade como norte,
Distante de seus braços, na verdade,
Não vejo cicatriz para este corte

As horas se passando, tristes; velhas,
Não soam como paz, somente frias...

Na santa fantasia em que espelhas

Belezas que eu julgara já distantes,
Amiga, resumindo o que dizias,
Embainhei meus medos mais constantes...

07

Eu quero poder sempre estar ao lado
De quem durante a vida eu procurei,
Depois de tanto tempo e já cansado
Estrela redentora eu encontrei.

Um coração às vezes descuidado
Fazendo da tristeza a sua lei,
Vencendo as tempestades do passado
Percebe a divindade desta grei.

E sempre junto a ti a cada dia,
Trazendo finalmente uma alegria
A quem só conheceu deslealdade,

Irei dizer da sorte conseguida
Sabendo que hoje eu tenho em minha vida
O bem que mais sonhei: felicidade!
Marcos Loures

08

Eu quero penetrar bem de mansinho
E por em tua xana com cuidado,
Amor que a gente faz sempre safado,
É pleno de tesão e de carinho.

Depois ao penetrar o teu cuzinho,
Qual fosse um lobo em cio, esfomeado,
Prometo que eu vou por devagarinho,
Mas quero já sentir teu rebolado.

Assim trepando à noite sem descanso,
Juntinhos explodimos num orgasmo,
É bom quando o prazer contigo alcanço,

Vontade de gritar dizer: eu te amo!
Querida o nosso amor não tem marasmo,
De novo eu quero mais, toda hora eu chamo!

09

Eu quero os girassóis na madrugada
Seguindo os teus olhares, lua e estrela.
Matando a solidão, que não diz nada
Somente na alegria de revê-la.

Ilusões vestidas, velha escada,
Que aos céus da fantasia nos revela
O barco da esperança que inda brada
Vencendo a calmaria, vento e vela.

Lanternas em olhares tão presentes,
Enquanto que em promessas, sei que mentes,
Mas trazes farto brilho, mesmo assim.

O cais que se perdera em temporais,
Bonança em liberta, tu te vais
Ancora maravilhas dentro em mim...

10

Eu quero o teu sorriso esculturado
Em teu rosto tão belo, angelical.
Distante do que fora amargurado,
Maliciosamente sensual...

Meu verso te buscando extasiado,
Encontra-te querida, bem e mal,
Ferindo um coração apaixonado,
Rolando meu desejo pelo astral...

Às vezes te concebo noutra história,
Amante de meus sonhos mais queridos.
Vencer todos os medos, minh glória,

Bem sabes quanto quero o teu amor.
Porém destes meus sonhos, vãos, perdidos,
Espero renascer jardim e flor...

11

Eu quero o teu repouso em meu cansaço.
Vertido nestes sonhos de esperança;
Que passa com meus passos cada passo
Vivendo a conjunção desta aliança;

Não quero me apartar do teu caminho,
Que é meu e que desejo sempre mais...
Depois de tantos anos; tão sozinho,
Nos ventos que a tristeza sempre traz.

A sorte que me trouxe ao teu recanto,
Fazendo de meus versos, nosso barco.
Minha alma seduzida pelo encanto,
Nos sonhos que vivemos; cedo embarco...

Viver em tanto amor, sina e façanha,
Meu corpo no teu corpo, já se banha...

12

Eu quero o teu querer e não sossego
Enquanto não puder ter, junto a mim,
A flor mais desejada do jardim,
Que a cada novo dia quero e rego.

O amor que tantas vezes se faz cego,
Ao enxergar teu corpo diz que sim,
A boca delicada e carmesim
Promete este prazer que ora navego.

A meiga criatura que desfila
Beleza sem igual na minha cama,
Sabendo que o amor logo me chama

Delírios envolventes; já destila
E molda um Paraíso com ternura,
Angélica expressão intensa e pura...

13

Eu quero te encontrar e te tocar,
Beijar-te calmamente, enlanguescer...
Sentindo toda a terra num girar
Rodando, um carrossel a me perder...

Anseios e desejos que se trocam,
As bocas se procuram sem torturas,

As línguas, mansamente se deslocam
E formam nossos mares de ternuras...

Sentindo tal sossego que me atiça,
Rolando nossos corpos num delírio,
Fazendo olho brilhar, total cobiça
Amar e me entregar não é martírio.

Os dedos explorando mil detalhes,
Da tua anatomia, morros, vales...

14

Eu quero te encontrar com mais saúde,

Guerreiro que aprendi a respeitar

Desde a minha longínqua juventude

Nas lutas que tivemos que enfrentar.

Tu és meu companheiro de jornada,

Na busca do horizonte que virá;

Com passos decididos, nesta estrada

Qual rumo e qual destino levará?

Às vezes me sentindo combalido

Mas nunca derrotado, pois confio

Na força de teu braço decidido,

Jamais tememos dor, sequer o frio...

Meu pai, eu te agradeço, grande amigo...

Aos poucos teus caminhos, eu prossigo...

15

Eu quero te dizer querido amigo
do quanto me espelhei em tua vida.
Tão bom poder estar sempre contigo;
jamais permitirei a despedida

e a dura solidão que sei, virá;
castigo pra quem vive em desamor.
Apenas a tristeza restará
fomento para angústia e para a dor.

Na força da amizade eu encontrei
apoio pra seguir o meu caminho.
Desculpe; pois bem sei que vacilei;

negando-te meu braço, companheiro.
Depois de tanto tempo – andei sozinho,
percebo o teu carinho, verdadeiro...

16

Eu quero te cuidar com tal carinho
Que nada impedirá nosso querer.

É triste, amor; viver sozinho,
Espalhe em nosso ninho o teu prazer.

Se tanto te esperei, valeu a pena!
Agora é toda minha; estou feliz.
Meu canto enamorado sempre acena
Chamando para amor que tanto quis.

Morena, minha amada companheira
Meu grito de paixão e de esperança.
Espero te encontrar bela mineira
Princesa lá das terras de Bragança...

O mundo que, divino; te proponho,
Não é como tu dizes, simples sonho...
Marcos Loures

17

Eu quero te cravar meus raros dentes
Lamber a tua pele, ser teu par.
Desejos que se fazem inclementes
Na busca do quem sabe saiba amar.

Na toca de Maria leites quentes,
Na boca um bom sorriso faz gozar
No rumo desta gruta mil vertentes
Agora é só poder recomeçar

Vagando ganho o mundo, vagamundo,
Vantagens são mentiras floreadas.
As entre-coxas belas e rosadas

Jamais esperarão mais um segundo.

Afogo o meu tesão no teu rosal
E a gente faz amor, SENSACIONAL!

18

Eu quero te cobrir com meu amor,
Nessa entrega total, perder o siso,
Os corpos se misturam com ardor,
Tomando em bem querer nosso juízo...

Lambuzo tua boca sem pudor
Com mel do meu desejo em paraíso,
Vibrando no teu corpo tentador,
Atado na nudez, eu me matizo..

E vibro a cada instante, tu és minha,
Mulher maravilhosa que sonhei.
Teus seios, minha boca, tudo alinha,

Fulguras como em ti eu me abrasei.
Revelo o meu amor, sussurro manso,
E o máximo do amor, contigo alcanço...

19

Eu quero te ceder cada momento
Em versos, em canções, em poesia...
Não sei se inda terei um pensamento
Que não venha inundado em fantasia.

Cansado viandante pela vida,
Em meio a tantas urzes nesta estrada;
Eu sinto que encontrei força perdida,
Eu vejo que vivera sem ter nada...

Bebendo noutras fontes, no passado,
Agora que te sinto, estou feliz.
Já vejo meu caminho iluminado,
Eu sei que renasci quando te quis.

Abriste, dentro em mim, um novo sol,
Que sempre te persegue, girassol!

20

Eu quero te alcançar minha querida,
Mas tenho que soltar-me enfim de mim
Largar essa corrente, em despedida,
Matar esse fantasma, até no fim.

O medo que me embala, destruir,
Despir-me disso tudo. Das pesadas
Cascas que sempre estavam a fluir
Nos meus caminhos todos, já largadas.

Trocar essas correntes pelas asas
Que deixem a coragem renascer,
Ousar nos céus, voando sobre casas
Nesse impreciso pulo, reviver...

Eu quero ter o vôo em esplendor
Voando pros teus braços, meu amor!

21

Eu quero te alagar, inundação,
Fazer-te devorar meus sentimentos,
Num canto mais intenso de emoção

Sentir este soprar de loucos ventos.

Louvar cada segundo em harmonia
Rasgar os meus pudores e segredos.
Vencendo teus receios; fantasia
Que seca e que desmonta nossos medos...

Eu quero a formosura do teu rosto
Beleza sem igual, mais cintilante,
Provar de cada canto todo o gosto
E te fazer tremer, seios arfantes...

Eu quero a cicatriz que nos redime
Deste prazer imenso e tão sublime!

22

22

Eu quero tão somente o que me trazes
Nas mãos com delicada sintonia.
A farta maravilha se irradia
Da lua que dominas; lumes, fases.

Amor, ao abalar as nossas bases,
Dourando a noite outrora vã, sombria,
Estende sobre os céus a melodia,
Que é mais do que cantigas tão fugazes.

E saiba que eu irei junto contigo,
Durante a caminhada pela vida.
Nas sendas deste encanto eu já me abrigo

E venço as mais diversas tempestades,

Assim a calmaria, sendo urdida
Por quem expõe em paz, suas verdades.

23

Eu quero tanto amor de ti Maria,
Que nada mais seria tão urgente.
Amor que tanto amou não amaria
Se fosse minha amante, de repente...

Nem que surgisse olhar de piedade
Nos olhos que procuram teu encanto
Nem mesmo assim em toda claridade
A vida me traria um novo canto.

Entretanto Maria não me quer...
As horas se passando, traiçoeiras.
Traduzesm tantas vezes a mulher
Que guarda suas mágoas costumeiras...

Prostrado no teu colo quero os seios,
Que restam tão somente em meus anseios...

24

Eu quero tanto amor com tal carinho
Que seja sempre assim, tão bem amada,.
Sabendo que vivi assim sozinho,
Te busco na manhã, cada jornada...

Desejo tua pele em meu calor,
Vasculhar teu corpo por inteiro
Depois de tantas ondas deste amor,

Fazer do teu prazer meu derradeiro,

Bebendo teu licor em plena fonte,
Cobrindo-te de beijos tão vorazes,
Abrindo as belas portas do horizonte
Salivas e desejos mais audazes...

E dormir sobre teu corpo, minha amada,
A noite em pleno gozo, tão cansada...

25

Eu quero só te dar amor sem fim
Além deste infinito céu imenso.
Tomado em esperanças hoje eu vim
Falar tudo o que sonho, e agora penso.

No tenso amanhecer de minha vida,
O sol que me queimara num mormaço
Ao perceber no amor uma saída
Riscou meu horizonte me fino traço.

Zênite se mostrando em azulejo
Formando inesquecível e rara tela,
O quanto que eu te quero e mais desejo
A cada novo verso se revela.

Mulher que me domina e me cativa,
A flor que eu cultivei pra sempre viva...

26

Eu quero ser feliz, isso eu não nego
Por isso é que procuro o teu carinho.
De todos os defeitos que carrego
Eu não consigo – amor – andar sozinho.

Meu passo se perdendo quase cego
Engaiolado um pobre passarinho
Por solidão enorme, se trafego
Esqueço que já tive um calmo ninho

E andando bar em bar pela cidade
Jogado na sarjeta da saudade,
Morrendo em cada dia, um pouco mais.

O teu amor é tudo o que mais quero,
O teu perdão; amada, assim espero,
Que leve esta tristeza p'ra jamais...
Marcos Loures

27

Eu quero ser feliz a cada dia,
Do lado da mulher maravilhosa
Que exala este perfume qual de rosa,
Marcando minha vida em fantasia.

Aos poucos, minha amada eu percebia
Que a vida se mostrava fabulosa
Embora tantas vezes, ansiosa
Chegavas transbordando em poesia.

Descalço meus orgulhos imbecis,
E sigo em cada verso, o teu caminho.
Da vida, sei que sou um aprendiz,

Sonhando noite e dia com carinho.
Não deixe que este sonho, amor, acabe,
Nem que nosso castelo, assim desabe...

Marcos Loures

28

Eu quero saciar os meus desejos
No corpo desta deusa feita humana,
Cobrindo cada parte com mil beijos
Na tesa sensação da qual se emana

Vontades e carinhos, relampejos,
Fomentos desta noite louca, insana,
Deixando para trás antigos pejos,
Na doce sensação, feroz, sacana

De corpos misturados e entranhados,
Vorazes e sedentos, mais safados.
Até que venha audaz saciedade.

Sentidos eriçados e aguçados,
Desejos neste amor, realizados,
Na busca pela insânia e liberdade...

29

Eu quero que tu venhas sem juízo
Amor não é pecado, eu te garanto,
O toque que se mostra mais preciso
Permite que se sinta raro encanto.

Nas pernas que se enroscam, Paraíso,

Teu corpo sobre o meu, delírio em manto,
Vibrando em tais loucuras, sempre biso,
Pois saibas, meu desejo se faz tanto.

Tirando a tua roupa devagar,
Vislumbro na nudez, rara delícia,
A cada novo toque, uma carícia

Certeza de teus mares navegar,
Bebendo a maresia delicada,
A pele que eu desejo, arrepiada...
Marcos Loures

30

Eu quero que tu venhas safadinha,
Na noite que em amor eu te desejo,
A xana tão cheirosa e raspadinha
Se entrega bem sacana ao louco beijo.

Sentindo o teu grelinho em minha boca,
Molhada esta xereca divinal,
Em sonhos invadindo a tua loca,
Coloco no rabinho o teso pau.

E nesta putaria, uma delícia,
A noite vai passando sem ter fim,
A língua que desliza com malícia
Sorvendo todo o gozo, até o fim.

Distante deste rabo e da buceta,
Só me resta tocar uma punheta...

31

Eu quero o teu afeto, feto sou
Do gozo inesquecível, riso e cardo,
O gato à meia noite se faz pardo
E vaga sobre o que este amor deixou.

Comendo a podridão que me restou,
Esgoto a poesia e mato o bardo.
Meu verso se transforma num petardo
Retardo vem dizer do que passou

Espalho os meus gametas nos motéis
E giro pelas ruas e bordéis
Fazendo sem encanto o que tentara

Num último soneto desvendar,
Brindando cada morte devagar;
Expondo em precipício, a minha cara...
Marcos Loures

32

Eu quero o seu carinho
Saudade me consome
Não quero mais sozinho
Amor matando a fome

Transporta ao nosso ninho
O verso em que se tome
O templo em que me aninho
Caminho que retome

Vivendo simplesmente
O que resta viver

Te quero plenamente

Beber o teu prazer
No gozo tão urgente
Em glória a se verter..

33

Eu quero o nosso canto em liberdade

Em meio a tantas cenas de violência

O rosto deformado da verdade

Impede que tenhamos consciência

Das causas da cruel insanidade

Da nossa virtual incompetência

Não pode-se acusar a mocidade

Dos erros cometidos, sem clemência...

A falta de amizade entre nós tantos,

Permite que se sangre a juventude,

Depois já nos somamos em espantos,

Buscando sempre a mesma direção

Esquecemos ao léu e sem saúde;

O povo sem comida e educação...

34

Eu quero o nosso amor numa cabana

Na roça, na montanha ou na fazenda,

Bebendo uma garapa, pura cana,

Passada com jeitinho na moenda.

Eu quero uma casinha bem bacana

Comprar café e fumo numa venda,

O pó duma saudade o vento espana

A solidão, distante, vira lenda...

Comer queijo com broa de manhã,

Regado com café e leite cru.

Fazer de uma alegria nosso afã,

Quarar nossa esperança no varal,

Nadar na cachoeira inteiro

35

Eu quero o nosso amor imenso e puro
Sem ter tanta vontade de mostrar
Que o chão da solidão parece duro,
Distante de um amor, luz e luar...

Eu quero o nosso amor com paciência
De quem cuida da flor o temo inteiro,
Que tenha em sentimento essa ciência
Do velho, experiente jardineiro...

Eu quero o nosso amor com suavidade
Da mãe num acalanto tão bendito,
Que venha sem resquícios da maldade
Amor que se demonstra mais bonito...

Eu quero em nosso amor perfeita paz
Com a arte de quem sabe o que bem faz...

36

Eu quero o nosso amor em belo encanto,
Seguindo os passos belos, reluzentes,
Coberto pela glória, em raro canto,
Trazendo os dias sempre mais contentes,
Amor vai nos cobrindo com seu manto,
Deixando bem distantes penitentes

Momentos de tristeza que passei,
Rompendo uma alvorada em luz intensa,
De todas as estradas que cruzei

Encontro nos teus braços recompensa,
Amor é nosso lema e nossa lei,
Ternura que se faz, assim imensa.

Vivendo o nosso amor tenho o que quis
E grito ao mundo inteiro: eu sou feliz!
Marcos Loures

37

Eu quero o nosso amor completamente.
O fogo da paixão queimando lento
Meu rumo nos teu passo é reluzente,
Estrela que guiando, toma assento,

Fomenta meu destino, e de repente,
Aflora mais intensa em pensamento.
Viver no teu caminho, claramente
É ter a sensação de manso vento

Tocando no meu rosto em noite calma,
Tomando em paz, sorrisos, a minha alma
A vida em alegrias me antepara

A boca que se mostra mais audaz
No beijo inebriante doura a paz.
Amar não é pecado, minha cara...
Marcos Loures

38

Eu quero o meu repouso em teus abraços
Depois de velejar em temporais.
Persigo de teus rastros tantos traços
Até que um dia encontre enfim meu cais.

Jamais desistirei dos mansos braços
Divinas poesias sensuais,
Refém da fantasia, nós e laços
Querendo, pois amor nunca é demais.

E ter o que talvez não concebera
Durante a minha amarga primavera,
Outono se transforma num verão.

Saber do gozo imenso de teus lábios,
Os dias serão calmos, porém sábios,
Cevando com pureza cada grão...

39

Eu quero o meu prazer de ter o teu,
Num jogo onde ninguém deve ganhar,
Aquele a quem vitória concedeu
Os louros, se perdeu ao se encontrar.

Embate tão sagrado quanto ateu,
Na fúria das delícias, me acalmar,
Amor que é tanto nosso, teu e meu,
Trazendo uma vontade de jogar.

Num êxtase divino, sei teu cais,
Conheço e reconheço ancoradouro,
Te quero na verdade sempre mais,

Num gozo que se mostra duradouro,

Tesouro procurado em belas ilhas,
Encontro no teu corpo, em maravilhas...
Marcos Loures

40

Eu quero o manso gozo da pantera

Em laivos de ternura em calmaria.

No cheiro em ferormônio, louca fera

Se solta e me domina em fantasia...

Eu quero me arranhar em suas garras,

Sentir as suas presas sobre mim.

E preso no seu corpo por amarras

Deitar, virar refém, até no fim...

Eu quero o seu gemido, quero o risco

De me encontrar deveras dominado,

Por fêmea tão feroz, em salto arisco,

E me entregar já sendo devorado...

Pantera que me toca e me alucina,

Se entrega e ao mesmo me domina...

41

Eu quero o doce aroma do desejo
Da gata ronronando em minha cama,
Acendo esta fogueira, cada beijo
Pra amar e ser feliz, por certo, chama.

Amor se faz voraz e sem segredos,
Rolando noite e dia, nunca cessa.
Bem sei sagazes matas, arvoredos
No incêndio sem juízo, uma promessa

De termos sem limites, amor tanto,
Tu és esta mulher que persegui
Nos sonhos, desfilando teu encanto
Agora em fantasia, vejo aqui

A fêmea delicada em louco cio,
Que aquece um coração outrora frio...

42

Eu quero o braço forte da amizade
Guiando meu caminho, passo a passo,
Quem tem sonho de paz e liberdade,
Alcança com certeza um belo espaço

Se tem a companhia deste braço
Que mostra a plenitude em claridade,
Ao estreitar, amiga, cada laço,
Percebo ter vencido a tempestade

Das dores, solidão e desespero
De quem andando só não vê sequer
A luz que o túnel traz, mesmo distante.

Na força da amizade eu me tempero,
E vejo que terei o que eu quiser
Mesmo que seja só por um instante...

43

Eu quero o amor tranqüilo da manhã,
Com o gosto mais doce que puder.
Na sensação mais pura e sempre vã
Dos olhos de menina da mulher.

Desta mulher amada e tão serena
Deitada no meu colo, olhar distante...
Na boca tão sedenta e sempre amena
Que mostra meu caminho mais constante.

Eu quero amor molenga e dorminhoco
Que mantenha uma chama sempre acesa,
Que venha sutilmente, pouco a pouco,
Mal percebi, descansa em minha mesa

O gosto desta fruta tão madura
Nos lábios lambuzados de ternura...

44

Eu quero numa noite alucinante
Os brilhos que irradia a clara lua

Deitando sobre a deusa semi-nua
A prata que transcende ao diamante.

Sereia que se dá tão fascinante
E em meio a tantos lumes já flutua,
Meu corpo enamorado assim cultua
Voando pelo etéreo, galopante.

Alucinação? Sonho? Nada disso,
A vida renovando-se no viço
Da flor que reina bela em meu canteiro.

Teus lábios em meus corpo, em arrepios
A gente extravasando em gozos, cios
Sabendo que este amor é derradeiro...
Marcos Loures

45

Eu quero nosso amor, em poesia,
Curando essas feridas que trazemos.
Sangrando em emoções, hemorragia,
Prazeres e loucuras; mostraremos...

Eu quero percorrer cada segundo,
Centímetro a centímetro, nada escapa.
Saber te conhecer bem mais profundo
Abrindo mansamente a tua capa...

Eu quero nosso amor, sofreguidão,
Eu quero nosso sonho, sem limites.
Eu quero um palpitar, pura emoção,
Amada, te suplico, não me evites...

E cure toda dor que a vida trouxe,
E sorva deste amor, um mel mais doce

46

Eu quero nos meus versos te dizer
Que nada irá mudar minha emoção
É dela uma razão para viver,
Por ela vou vivendo essa paixão.

Que traz a lua logo nasce o dia,
Que trama meu enredo, minha luz.
Inunda certamente a poesia
Que tanto sentimento reproduz...

Meus versos são retratos do que sinto,
São formas de poder ser mais feliz.
Das tintas deste amor eu já me pinto;
Bordando este meu céu, lindo matiz...

Vai refletindo assim, meu sentimento.
No espelho deste amor, doce tormento...

47

Eu quero no teu gozo a catedral
Que seja quase um marco, assim sublime.
Na abóbada de um sonho sensual
Um gozo deslumbrante em que se estime

A força de uma fêmea poderosa,
Que tem em mil orgasmos tal poder
De ser bem mais feliz; maravilhosa

Acima do que pude e quero ser.

Pecado não se faz em paraíso.
Apenas numa ausência se comete.
No rosto quando esboça assim, sorriso

Na plenitude intensa que se alcança,
Aos Céus decerto a moça se arremete
Ao Olimpo, Éden, ela assim se lança...
Marcos Loures

48

Eu quero no teu corpo desfrutar
De todo este desejo que nos toma,
Da fruta delicada que se coma,
No mel que tu me dás, me lambuzar.

Bebendo desta fonte a me fartar,
Fazendo de nós dois mais do que soma,
Depois de saciada, já retoma
E vamos novamente começar...

No amor que a gente faz, na cama ou solo,
Vislumbres dos fantásticos remansos,
Teus seios delicados, no teu colo,

Acalmo estas vontades, pois alcanço
O gozo em explosão, que eu bem queria,
Na dose que repito, a cada dia...

49

Eu quero no teu colo meu destino,
Descansos destas noites tão confusas.
Roubando teu perfume puro, fino.
Abrindo dos espaços suas blusas...

Quero a suavidade do teu beijo,
Aos poucos deslindando cada canto.
Roçando brevemente teu desejo
Das dores retirando todo o manto...

Só quero ser o sal que te fascina,
Só quero ser o doce que te acalma...
Só quero ser o fogo que alucina,
Só quero penetrar, fundo, a tua alma...

Eu quero a maravilha de saber
Nos teus braços, entregue ao teu poder...

6650

Eu quero nesse amor a eternidade
De ser mais infinito e sempre forte.
Amor que não termina com a morte
Tornando-se uma estrela, imensidade.

Assim no nosso caso, a qualidade
Supera uma distância, e mesmo o corte.
Regado com carinho, mostra o norte
Aonde eu encontrei felicidade...

Completo, nosso amor não tem mais fim,
Transborda em mil desejos, tão profundo...
Tu tens o que melhor eu sei de mim,

Não deixo de pensar um só segundo,
Vivendo uma certeza, sempre assim,
De ter; querida, amor maior do mundo...
Marcos Loures

51

Eu quero nem que seja alguma gota
Do amor que tanto trazes dentro em ti.
Vagando por estrelas me perdi,
Agora encontro enfim, a minha rota.

Minha alma se encontrava quase rota,
Dizendo da tristeza que sorvi
Bebendo da amargura percebi
A luz que outrora vira tão remota.

Nem que seja talvez por um segundo,
Virás mudar a sanha de meu mundo,
Um velho e vagabundo coração

Sabendo da alegria de ser teu,
Mesmo que momentâneo amor se deu
Mudando desta vida, a direção...

Marcos Loures

52

Eu quero naufragar
Nos braços deste amor
Que vem a transformar
Um velho sonhador

Na espera de encontrar
Um corpo sedutor,
Na noite a festejar
Sem medo e sem pudor.

Desnudo-te querida,
Deitando nos lençóis,
Mostrando o quanto a vida,

Estreita os fortes nós,
Vem logo, amor decida,
Aqueço-me em teus sóis..

53

Eu quero namorar com esses vermes,
Vermelhos e bonitos como o quê;
Parecem descendentes do deus Hermes,
Em minha catacumba, o que se vê!

São doces e macios, quase puros,
Lambuzam desta carne em podridão.
Enxergam muito bem nestes escuros.
Alguns já me devoram coração!

Depois da minha morte, foi a festa.
Abriram meu caixão e se esbaldaram.
Chuparam cada parte e cada fresta
Do que me resta já se enamoraram...

Eu sinto que também eles desejam,
Na boca, com carinho, mil me beijam!

54

Eu quero misturar os nossos somos,

Fazendo deste caso um sumo só,

Diversas emoções são como gomos,

Unidos pelo amor sem pena e dó.

Enciclopédia imensa, vários tomos,

Nascemos deste mesmo chão e pó,

Juntamos nossas cores, belos cromos,

Agora somos laços sempre pró.

Eu vejo teu retrato entranhado

Somados nos formamos quase que um

Ávidos de nós mesmos, um só fado,

Sem medo e sem pavor, temor nenhum,

Te digo que eu estou apaixonado,

Contigo o meu prazer, imenso zoom...

Eu quero meu melhor sorriso, irônico...
Viver em teus desejos, os mais santos...
Rasgar, sem perceber, todos os mantos,
Poder sorrir contigo, amor platônico!

Longe de tua boca, vou agônico,
Não sei de abissais mares, celacantos,
Nem quero mais cobrir-te, seus quebrantos,
Por certo, ao te ver, resto catatônico.

As tuas mãos, centelhas são tenazes.
Cravando tuas garras mais vorazes,
Devoras, louva-deus, nada mais sobra...

Te quero, venerando teus engodos,
Penetras mais sutil, teus eletrodos,
Os teus olhos hipnóticos de cobra...

56

Eu quero o teu querer e não dispenso
Sequer um só minuto, não disfarço
E passo a minha vida em cada passo
Na busca do querer onde compenso

O tempo em que eu andara só e tenso,
Disperso, sem ter rumo, e do cansaço
De uma procura insana o laço traço
Com ânsia de te amar, amor imenso.

Abarco mil palavras, e componho
Com elas a verdade deste sonho,
Que traga tão somente uma alegria,

De ser o que bem quis quanto eu queria

Agindo sem temores cada dia,
Num mundo que divino, é tão risonho...

57

Eu quero o teu prazer a cada instante
E nisso boto fé, não me arrependo,
Na vida não conheço dividendo
Que seja tão sublime e fascinante.

Teu corpo sensual e provocante
Caminha seminu e assim desvendo,
A perfeição que segue sem adendo,
Sem silicone ou nada que se implante.

Além da mais gostosa das cabrochas
De noite na volúpia em que me encoxas
Eu vejo quanto é bom fazer amor.

Não sei como tem gente neste mundo
Achando que o prazer é nauseabundo
Destrói o que quem ama quer compor...

58

Eu quero o teu olhar mais fascinante
Teu corpo, um pessegueiro tão sedoso,
Ser teu amado amigo, seu amante
E, louco desfrutar de cada gozo.

Teu par, a vida inteira, o mais constante
No amor que a gente faz, maravilhoso
Saber da fantasia a cada instante
Num mundo todo nosso, bem gostoso...

Se te quero e desejo tanto assim,
Talvez um dia queira-me também.
Esta ilusão que teima, tão ruim

Distante de teu corpo, dia a dia,
Somente uma saudade, crua, vem.
Deixando bem longínquo o que eu queria...

59

Eu quero o teu desejo mais audaz

Nas noites mais intensas de prazer.

Tu podes ter certeza, sou capaz

De tudo neste mundo pra te ter.

Uma emoção no peito mais falaz

Invade, dominando todo o ser;

Um raro e doce gosto a boca traz

No toque inebriante. Faz viver.

Depois de percorrer matas e montes,

Desaguar minha alegria no teu mar,

Celebro os desembarques nestas fontes

No orvalho que poreja e já me inundo:

Suor, saliva, sexo a nos tomar,

Sentimento feroz e mais profundo...

6660

Eu quero o teu colinho, minha véia
Que a noite necessita de platéia
E o corpo bem sacana quer orgasmos,
Sem medo de loucuras ou marasmos.

As bocas vão uivando em alcatéia
Orquestra de ironias e sarcasmos.
O mapa de teu corpo diz Pangéia,
Os dedos e os olhares ficam pasmos.

Ao circunavegar em genuflexo
Entendo a divindade do amor/sexo
Paradigma final de uma existência.

No gozo deste amor mais sensual
Inferno traz o céu paradoxal
Eu quero a vida inteira em penitência!

61

Eu quero o teu amor sem ter descanso,
Versejo com prazer, se vens comigo.
O mundo que procuro eu sempre alcanço
Nos olhos deste amor demais amigo.

Não deixo de querer sempre um avanço
Na direção que quero e que persigo,
Amada, caminhando assim contigo,
Ao tempo desejado eu já me lanço.

Uma alegria imensa me acompanha
Quanto mais me encanto, mais te quero.
Não sabes, meu amor, quanto venero

A sorte de te ter, forte e tamanha.
Acima das encostas, da montanha,
Sorriso nos teus lábios, sempre espero...
Marcos Loures

62

Eu quero o teu amor inteiramente
Tomando o pensamento sem dar tréguas
Encontro no teu corpo esta semente
Mesmo que nos separem tantas léguas.

Amar e ser feliz, destino nosso
Aonde brilhará mais bela estrela,
Querida me responda: como posso
Fazer para poder sentir e vê-la?

Há tanto que procuro ter teu cheiro
Sentir o teu perfume e tua boca,
Amor quando sincero e verdadeiro
Completamente toca e nos translouca.

Vem logo, eu não consigo disfarçar
Esta vontade imensa: te tocar...

63

Eu quero o teu amor em devaneios,
Na noite agalopada, mil monções.
Tomada por delírios e emoções,
Já sem meias palavras ou rodeios.

Numa explosão fantástica; os anseios,
Invadem sem limite, aos borbotões,
Refazem dia a dia as ilusões
Tocando fortemente bocas, seios...

Um mágico caminho se desvenda,
Em todo bom pedido que se atenda
Quem vive insano amor, sorte bendita.

No emaranhado, soltos os cabelos,
Desejos se misturam, são novelos
Desta vontade plácida, infinita...

64

u quero o teu amor completo e puro,
Sem ter mais que temer nem o ciúme.
O chão que se aparenta, às vezes, duro,
Por vezes já me traz doce perfume.

Eu quero o teu amor sem preconceito,
Sabendo que é direito ser feliz.
Amor que noutro amor vai satisfeito,
Nos dá nosso destino de aprendiz.

Em cada cicatriz refaz-se forte,

Sem medo da ferida e da batalha,
Amor que sobrevive até na morte,
E sabe perdoar pecado e falha.

Eu quero o teu amor, querida amiga,
Que a todo e qualquer ser, decerto abriga!

65

Eu quero me perder no turbilhão
De luzes que derramas neste céu.
Tocando com deslumbre o coração,
Rodando em minha mente. Carrossel.

Olhando com delírios a amplidão
Pensamento galopa qual corcel
Vagando sem juízo ou direção,
Riscando o Paraíso. Belo véu.

Encantos nos trazendo a quietude
De quem sabe a beleza do momento.
Vislumbro no teu corpo o monumento,

A fonte de uma eterna juventude.
Na cena sem igual eu me apresento,
Amando muito além, bem mais que pude...
Marcos Loures

66

Eu quero me esconder da tempestade
Debaixo de uma saia acolhedora,
A proteção gostosa, na verdade
Da rosa que se mostra redentora,

Calor em doce abrigo encontrarei
Além de um visual maravilhoso.
Depois de tanta chuva eu encontrei
O teto mais bonito e mais charmoso.

Ali, neste cantinho meu amor,
Eu vou ser mais feliz, eu te garanto,
Pois tenho com certeza um bom calor
E toda esta beleza feita em manto.

Debaixo do vestido da morena,
Felicidade plena já me acena...

67

Eu quero me entregar completamente;
Vibrando dentro em ti toda a loucura
Gostoso sentimento, de repente,
Que traz todo o desejo da procura...

Verter o meu delírio com que sonhas,
Rodar minha cabeça, ficar tonto,
Perdemos os pudores, as vergonhas,
Querida; vem agora, pois 'stou pronto

P'ra te fazer feliz, perder o nexo,
E te levar comigo, ao infinito
Onde somente amor, tesão e sexo
Permitem que se cumpra o nosso rito

De sermos num momento um só ser
Gostosa sensação, santo prazer...

68

Eu quero me entranhar em tua senda,
Teus seios em meus lábios, teus mamilos,
Segredos que este amor louco desvenda,
Deixando no prazer, bem mais tranqüilos.

Na lingerie tão bela, feita em renda,
A transparência traz em seus estilos
Formato deste corpo em que eu me renda
Nos jogos que adivinho, preferi-los.

Galopes envolventes, liberdade,
Tomando de teu cálice este vinho,
Sorvendo cada gota de mansinho,

Até chegar total saciedade.
Nos gozos misturados, paraísos...
Em dedos, lábios sábios e precisos...

69

Eu quero me enfurnar no paraíso.
O tempo que passei nunca se abria.
O medo de viver é mais conciso.
O resto se difunde em melodia...

Não posso me furtar a ter juízo
Nem quero salvação por valentia.
O golpe me desfere, traumatizo

Caçando vou buscar a parceria...

O tempo não se muda vive firme.
Não vejo solidão que não confirme
O medo me protege, cortinado.

O resto do que passo é tão profundo...
O verso que não faço transpassado,
Postergo meu amor pro fim do mundo...

6670

Eu quero me encontrar perdido em ti
Eu quero me perder em teus carinhos.
Na doce sensação que em ti senti
De bocas, línguas, dentes, sanhas, ninhos...

Eu quero me encontrar dentro de ti
Pensando em ti, vivendo inteiro em ti.
No mergulho mais louco que vivi,
Do raio da manhã que te pedi.

Na orquestra divina, tresloucada,
Sentindo o coração bater sem nexo.
Sentindo esse poder da alucinada
Divisão de prazer sem ser complexo...

Fantasia liberta sem conceitos
Vivendo em nosso amor, sem preconceitos...

71

Eu quero mais agora e a cada instante
Rompantes, noite afora, sem demora.

Embora amor às vezes, um mutante
Que em tantas fantasias se decora.

As lágrimas nos céus do meu passado
Causaram tanta chuva e temporal.
No aval de teu carinho, desfraldado
O tempo que se faz em festival.

Ao refazer leituras do que sou,
Encontro alguns sinais de novo estio.
O vento que em outra hora congelou
Trazendo tão somente o duro frio

Agora feito brisa, chega manso,
O dom da calmaria, enfim, alcanço...

72

Eu quero libertar-te em meu amor,
Sem ter sequer amarras que te prendam.
Um sentimento assim, libertador
Permite que t'as luzes já se acendam.

Amar-te com desejo e com vigor,
Sem guerras nem guerreiros que se rendam,
Não sou teu guia e nunca teu mentor,
Apenas dois caminhos que pretendam

Andar em paralelo; vida afora,
Unindo nossas forças se preciso,
Numa emoção tão forte que se aflora

Em cada novo dia, uma esperança
Marcada por carinho e por sorriso,
Libertos em conjunto, a mesma dança...

73

Eu quero inebriar-me do licor
Que emana de teu corpo extasiado,
Bebendo gota a gota, faço amor,
E um mágico caminho, assim invado.

Beleza de teu corpo encantador,
Naufrágio em mar imenso, iluminado.
No rumo que se faz revelador,
O gosto tão divino do pecado.

Embalo teus desejos, sou voraz
E quero novamente, sem descanso,
O toque mais sublime? O mais audaz,

Aquele que embriagando, nos domina.
Contigo; o paraíso; logo alcanço,
Bebendo deste néctar em doce mina...
Marcos Loures

74

Eu quero fantasias que em verdade
Possa manipular e até senti-las.
No flexível encanto das argilas
Poder ter sensação da divindade.

Assim; quem sabe ter felicidade,
Distante deste fel que tu destilas,
Da terra que posseira, agora grilas,
Chegando mansamente, sem alarde.

Culpados por nós mesmos; prosseguimos,
E nada respeitamos; somos ermos.
Além da realidade não contermos

Matamos cada amor. Números primos,
Condenados a nunca sermos pares,
Dos templos construímos lupanares...

75

Eu quero este namoro tão gostoso

Formado por carinho e liberdade,

Andando no teu passo vigoroso,

Depois da nuvem, claridade...

Teu jeito tão moleca e tão dengoso,

Brincando já me traz felicidade,

Depois, em nossa cama, tanto gozo,

Fazendo amor em plena santidade...

Recebo cada beijo como afago,

Depois te acaricio e solto fogos,

Dos sonhos mais audazes que te trago,

Tu tragas meu amor com mansidão,

Assim ao desfrutarmos novos jogos,

Estamos nos caminhos da paixão...

76

Eu quero estas delícias delicadas
No corpo perfumado de meu bem.
Depois das noites todas tão cansadas

À espera deste amor que nunca vem...

As horas sem te ter vão arrastadas
A vida é dolorida sem ninguém,
Espero tuas mãos, que são de fadas,
Somente esta esperança me mantém...

Desfrutar deste templo tão macio,
Beijando pouco a pouco, insensatez.
Me aqueces neste outono, um novo estio,

Viajando os meus lábios, teu perfume...
Tocando tudo, tudo, vez a vez...
Montanhas, serras vales, vou ao cume...

77

Eu quero estar nos braços de quem amo,
Fazendo destes braços, o meu ninho...
Por vezes tanto chamo, tanto chamo...
E durmo simplesmente tão sozinho.

Amada por que insistes em não ver
Que tudo que desejo, num segundo,
Apenas no teu colo posso ter,
Depois de procurar por todo o mundo...

Não deixe que esta noite me devore
Sem ter os teus carinhos e teus seios.
Amada, por favor, não mais demore,
Que a vida vai tomando os meus anseios...

E depois de tanto tempo sem ninguém,
Eu grito: minha amada... agora... vem!

78

Eu quero estar em ti, belo festejo,
De bocas que se caçam e navegam
Além do imaginável, no desejo
Profano onde dois corpos já se entregam.

E cada vez que sonho; sempre vejo
Teus olhos, dois luzeiros que me cegam,
E assim em loucas noites eu prevejo
Cometas que se tocam e se pegam.

Ateio em nossos fogos, a lareira
Que aquece em cada gozo a noite fria.
Volúpia que jamais alguém sacia

De ter prazer, rondando a noite inteira
Fazendo nesta festa em serenata
A doce insanidade que arrebata...
Marcos Loures

79

Eu quero estar contigo em cada sonho,
Pois sabes que desejo o teu amor.
Por isso venho logo te propor
Que o mundo seja sempre mais risonho

Deixando para trás um quê tristonho
Distante do que quero recompor.
Meu rumo em tuas mãos, querida, eu ponho
E sei que tu darás pleno valor

A cada sentimento que aprouver

Tocando um coração antes sozinho.
No riso extasiante da mulher,

Eu faço, com certeza o meu caminho.
Farei, querida, tudo o que eu puder,
Para restar contigo em nosso ninho...

6680

Eu quero estar contigo a cada verso
Ditado pelo amor, pura emoção,
Sentindo a solidão, um mal perverso,
Encontro nos teus braços, solução.
Mergulho num segundo este universo
Que é feito de desejo em explosão.

Sentir o teu perfume junto a mim,
Beijar a tua boca delicada,
Cultivo com ternura este jardim,
Procuro minha rosa tão amada,
Vivendo neste sonho amor sem fim,
Viajo à tua cama na alvorada

E acordo do teu lado, num sorriso,
Tornando o nosso amor, um paraíso...
Marcos Loures

81

Eu quero estar atento a cada toque
Do vento na janela me chamando,
E ver cada beleza em seu enfoque,
Dizendo que estarei, de novo amando...

Eu quero, pois, ouvir o doce canto
Que veio destas ondas, deste mar.
Sentindo a maravilha, tal encanto,
Nos raios delicados do luar.

Eu quero, enfim,sentir este perfume,
Prevendo uma presença encantadora.
O brilho que incendeia no negrume
Nos rastros da mulher mais sedutora...

Eu quero teu amor, e sempre mais,
Seguindo tua trilha, seus sinais...

82

Eu quero esta xaninha bem raspada,
Dançando em meu caralho tão fogoso,
A loca que eu desejo está molhada
De toda esta vontade e do teu gozo,

Fazendo tanta festa em tua boca,
O meu caralho quer fuder inteira,
Enchendo de prazer gostosa loca,
Sentindo a tua língua feiticeira

Lambendo a cabecinha, devagar,
Depois engole tudo, tão faminta,
Me fodes rebolando sem parar,
Até que a porra venha e assim me sinta

Tremendo de vontade e de alegria,
Louvando a nossa santa putaria...

83

Eu quero esta volúpia sem limites
E nada nos impede, esteja certa.
Espero que em meus versos acredites
Jamais a tua cama irá deserta

Não deixo me levar pelos palpites
Nem sou propriedade em que se aperta,
Não deixe que algum medo enfim te agites
Pois sou simples cometa em noite incerta.

Verás que um homem teu não foge à luta
Nem teme esta batalha mais gostosa
Por isso, minha voz quando se escuta

Se mostra bem mais forte e retumbante
Vem logo e por favor deixe de prosa
Te quero com vontade amada amante...

84

Eu quero esta querência mais gostosa
Fazendo do meu verso um instrumento
Transforme a minha vida em prazerosa
Deixando para trás qualquer lamento.

Se o tempo na verdade toma assento
E mostra esta certeza fabulosa
Do jeito que vier, eu tomo tento,
Alento em tua boca tão sedosa.

Regresso dos meus ermos te mostrando
O quanto que este vento manso e brando
Permite traduzir felicidade.

Do jeito que vieres te desejo,
O amor quando demais mostra em lampejo
Ternura sem limites que me invade...
Marcos Loures

85

Eu quero esta mulher
Exímia companheira,
No sonho que vier,
Amada a vida inteira,
Em tudo o que puder,
Ainda é cozinheira.

E faz com fino trato,
Diversas iguarias,
Na cidade ou no mato,
Mostrando maestrias,
Assino até contrato
Que é tudo o que querias,

Mulher nobre encantada
Maravilha em rabada!

86

Eu quero esta canção de mocidade
Que possa renascer a cada dia,
Enquanto a solidão feroz invade,
O vento do passado ressurgia

Trazendo o suave aroma, liberdade,
Que é feita com sublime maestria
Rompendo da ilusão fronteira e grade
Moldando o nosso passo com magia.

Alquímica mistura de nós dois,
É tudo o que queremos, eu sei, pois
O tempo não retorna, mas coleta

O que nós cultivamos pela estrada,
Que quando com carinhos adubada
Nas cevas mais felizes, se completa...
Marcos Loures

87

Eu quero esta cachaça que me traz
A boca mais gostosa da sacana,
Eu sinto esta loucura que se emana
Deixando a minha vida mais em paz.

Eu fico, de repente, mais audaz,
Neste produto mago de uma cana,
À noite me tomando de campana,
Tornado em nossa cama mais voraz.

Eu quero o teu prazer, e o meu também,
Depois na nossa veia, a tal glicose,
Contigo, minha amada a noite vem

E quer que em seu caminho sempre goze,
No tempo anunciado por meu bem,
Depressa antes que chegue uma cirrose...

88

Eu quero esta alegria de poder
Chamar teu nome sempre que puder,
Na fantasia enorme de saber
Que além de minha amiga é a mulher

Que sempre desejei estar aqui
Compartilhando o sonho mais risonho
Depois de tanto tempo que perdi,
Depois do vendaval forte e medonho

Da solidão dorida que enfrentei
Por vezes, esquecido em algum canto,
E, sinto que depois que te encontrei
Cessaram-se: tristeza, dor e pranto.

No labirinto extenso desta vida,
No nosso amor intenso, uma saída...

89

Eu quero esse querer que nunca cobra
Que quer só por querer o querer bem,
Que sabe que querer sempre desdobra
No amor desta querência por alguém...

Eu quero um querer que nos complete
Sem farsas sem mentiras ou promessas.
Querer que sempre venha e não delete
Assim tão mansamente, sem ter pressas...

Eu quero o paraíso do querer

Que é feito todo dia, a todo instante,
Sabendo que te quero e vou viver
Intensamente amor amado, amante...

Eu quero o teu querer sem ter horário,
Luar que não tem fase ou calendário.

6690

Eu quero esse mergulho no teu mar,
Nas delicadas ondas que decoram
Trazendo essa vontade de encontrar
Nas ânsias que me marcam e devoram.

Eu quero esse teu brilho mais errante,
Constantes os desejos mais audazes.
Fazendo nosso amor mais delirante,
Sabendo a que limite são capazes

Nossos momentos livres e sedentos.
Nossas vontades tantas e possíveis.
Não vejo em nossa vida sofrimentos,
Vivemos os momentos mais incríveis...

Eu quero tantas horas radiantes,
Bebendo o nosso vinho, o dos amantes...

91

Eu quero esse mergulho bem profundo

Nas águas deste sonho, sem temores.

Vivendo o sentimento, num segundo,

Teus olhos são dois belos refletores

Que lançam tuas luzes pelo mundo,

Só sigo estes teus rastros sedutores...

Da paz deste carinho já me inundo

Sorvendo teu amor sem ter amores...

Querida, não me deixe mais, te peço,

Tu és a glória infinda de viver.

Eu amo bem além e te confesso,

Não tenho mais vontade se fugir

Deitando do teu lado meus prazeres,

Amar-te sem limites.... Vim pedir...

92

Eu quero esse cantar em liberdade
Rompendo os meus grilhões, soltando a voz.
Sempre louvando a solidariedade
Criando uma corrente em vários nós.

Eu quero que o futuro traga à vida
Todo o valor que sei, a vida tem.
Não haja mais infância desvalida
Nem a velhice triste, sem ninguém.

Que em toda terra espalhe uma esperança
De um povo mais unido e mais feliz,
A noite tão vazia já se cansa
De ter somente o não; como raiz.

Que o AMOR seja infinito e sempre eterno
Que surja o belo estio após o inverno!

93

Eu quero mesmo assim, que logo venhas.
Amar é se entregar mergulhar fundo.
No quanto ainda queimam nossas lenhas
Persisto quase inútil, vagabundo.

Na banda em que se umbanda a força e fé,
Girando o tempo passa em carrossel.
A sanha se permite em rodapé
Embora olhando sempre para o céu.

A face oculta mostra mil segredos
Parindo expectativas desumanas.
Assim se fazem nossos velhos credos,
Ao mesmo tempo ris enquanto enganas.

No teatro mambembe da existência,
Para amar é preciso ter ciência...
Marcos Loures

94

Eu quero mergulhar nos teus desejos,
Não permitir sequer que tu me negues.
Desejo decifrar milhões de beijos,
Na boca que te peço que navegues...

Eu quero desnudar minha esperança
E ver a cicatriz que amor te deu.
Desejo te querer numa lembrança
Do mundo que sei meu e será teu...

Desejo te conter sem mais delongas
E ver-te renascer nos braços meus...
As tardes sem te ter correm tão longas;
Não quero minha amada, o triste adeus...

Desejo desejar-te desejosa,
Depois despetalar-te, minha rosa...

95

Eu quero mergulhar nestes teus veios
Singrando os teus prazeres, chego à tona.
Enquanto a fantasias diz de seios
O olhar se enamorando, beladona.
Mendigo os teus carinhos, sem rodeios,
O gozo em desafio, amor já clona.

E trava noite e dia em meus ouvidos
Sussurro num convite irrecusável,
Além destes limites percebidos
O campo dos delírios cultivável,
Sem dívidas, caminhos repartidos,

Quem ama deve ser inimputável...

Vestígios dos amores no lençol,
Do brilho deste olhar, sou girassol...

96

Eu quero me perder
Enquanto te encontrar
Sorvendo o teu prazer
Bebendo devagar

Além do que buscar
Tocando todo o ser
Amores ao luar
Dizendo bem querer.

Afagos e carinhos
Desejos e vontades
Descubro os teus caminhos

E sigo a cada instante
Loucas saciedades
Amor tão deslumbrante

97

Eu quero me perder nos teus caminhos
Nos beijos mais sedentos converter
O mundo que sonhei em teu prazer,
Selando em tua pele mil carinhos,

Bebendo no teu corpo verdes vinhos

Em arrepios tantos perceber
Sussurros, nesta noite que vou ter
Contigo nos lençóis, sedas e linhos...

Lanhadas, minhas costas. Bocas, seios...
Deixar em desalinho os teus cabelos...
Descubro tuas minas, rios, veios

E deito do teu lado esta loucura
As pernas num balé nossos novelos,
Depois deitar em ti amor, ternura..,

98

Eu vejo este universo que reflete

Nos olhos de quem amo qual fornalha

Que ao mesmo tempo me repete

O sentimento calmo que agasalha...

Venci tolas etapas de ciúmes,

Em todas não fui mais que um simples tolo.

Quem quer saber de rosas e perfumes,

Precisa conhecer o desconsolo.

Agora que adormeço em tuas mãos,

Depois de tantas noites mais insones,

A vida vai se abrindo em negros vãos

Em sentimentos vários. Como um cone

Que se afunila sempre e vai tirando

A crosta, até no fim ir desnudando...

99

Eu vejo em teu sorriso
Amor que sempre quis,
Vivendo o paraíso
Por certo, estou feliz.

De tudo o que preciso,
De todo amor que diz,
A vida sem aviso
Mudando o seu matiz...

Neste caleidoscópio
De sentimentos plenos,
Amor tornou-se um ópio,

Que logo me vicia,
Teus beijos tão serenos,
Traduzem a alegria...

6700

Eu vejo com mais calma, a liberdade
Depois de atravessar o duro inverno,

Recebo com total felicidade
Sorriso da mulher que eu amo, terno.
Que tenha em nosso amor, tranqüilidade,
Distante do passado, quase inferno.

Não tendo mais o medo de viver,
Refaço a cada dia, a primavera,
Forjado pelos dons deste prazer,
Aquieta-se em instantes, leda fera,
Assim, sinto possível conceber
A vida que sonhara. Quem me dera!

Um riso de esperança no meu rosto,
Meu peito enamorado, segue exposto...
Marcos Loures

1

Eu vejo alguns poetas numa luta
Insana contra a pobre da palavra,
Usando da matéria firme e bruta
Arando em aridez; suando lavra.

Porém ouvindo o canto de um caboclo
Suave, sem frescuras nem remendos,
A casa de sopapo, no reboco
Não usa; de azulejos seus adendos.

Ciranda quem me deu, foi a criança
Que um dia em redondilhas fez a festa.
Retrato que inda guardo na lembrança,
Apenas uma imagem ainda resta,

Agora a velha Musa desdentada
Nos cantos do porão, está jogada...

2

Eu vejo a tua sombra na janela
Aberta da ilusão em filigrana,
Precedem minha dor cotidiana
Limpando uma poeira na flanela

Do tempo que se mostra e me revela.
Ao mesmo tempo, sonsa, ela me engana,
E neste paladar a vida atrela
O resto que não foi, dor soberana...

Dançando mil imagens: sombras, luzes,
Recebo o teu olhar qual foice e faca.
Dizer o quanto eu te amo não aplaca,

Apenas ameniza as duras cruzes
Que do outro lado vejo em lusco fusco,
O amor que da janela, quieto, busco...

3

Eu vejo a claridade
Que a sorte enfim me trouxe
A vida como fosse
Um sonho, liberdade,

Poder de uma amizade
Tornando a vida doce,

No canto que remoce,
Mostrando a qualidade.

Meu verso mais conciso
Já fala deste sonho,
Viver o paraíso,

Enfim, eu te proponho,
Nos lábios um sorriso,
Futuro mais risonho...

4

Eu trago para ti meus tristes olhos,
Marcados pelas dores do passado,
As flores prometidas, morrem molhos
Meu medo sempre foi bem demarcado.

Pastores colocaram tais antolhos,
Negando uma visão, não tenho lado,
Sobrando a plantação destes abrolhos
Do amor sempre distante, destroçado.

Mas trago meu olhar, Senhor meu Pai,
Apenas o que tenho nesta vida.
Se a tarde em desespero sempre cai,

Amigos que plantei nao os colhi,
Por isso meu amigo, em despedida,
Tu és a redenção que recebi...

5

Eu trago o meu sorriso e minha prece
Dos campos desejados, a verdura,
Nas mãos uma carícia, uma ternura,
Um perfeito horizonte que se tece.

Minha alma aos teus carinhos obedece
Percebe que terá sempre a ventura
De ter a sensação eterna e pura
Do amor que não se abate nem fenece.

No teu aniversário estou contente
Somente por estar aqui presente
Podendo te abraçar, querida amiga.

Nas danças e nos olhos; num festejo
O mundo em alegria que desejo
Nos braços tão amigos já se abriga...

6

Eu trago o gosto doce do melado
Roubado desta boca, meu amor...
Em meio a tantas tramas do pecado,
Na cama, nossa chama, sem pudor...

Eu trago o gosto doce da aguardente
Roubada desta cana, fermentada...
Girando, inebriando, fogo ardente
Deitando meu sabor em minha amada....

Eu trago gosto doce deste mel,
Que escorre em tua boca lambuzando.
Cavalgas meu amor, sou teu corcel,
Sentada sobre mim, me dominando...

Eu trago o gosto doce do prazer,
Que tanto me machuca e faz viver...

7

Eu trago meu olhar por testemunha,
De dias mais felizes do teu lado.
Embora agora seja só passado,
Um novo verso em sonhos eu compunha.

Quem sabe reviver já testemunha
O tempo que se foi, desconsolado,
Meu barco para sempre naufragado
Num oceano em onda a vida punha.

Amiga, é bom poder chamar-te assim.
É quase que render uma homenagem
A quem acompanhou até o fim

Meus passos na procura por carinho.
Que bom poder contar nesta viagem
Com quem o pensamento sempre alinho...

8

Eu trago em minhas mãos, joios e trigos
E espalho o temporal pela cidade,
Quem sabe usufruir da liberdade,
Encontra nas loucuras bons abrigos.

Refaço os meus caminhos quando antigos,
E tento conceber serenidade,
Do amor quando permite a claridade,

Expõe farta beleza em seus artigos.

Reservo o Paraíso para dois
Que sabem desfrutar, antes, depois
E teimam sem temer qualquer deserto.

Cercando com brilhantes nossa rua,
A noite em luz sublime continua
Deixando o coração audaz e aberto...

9

Eu trago em minhas mãos a flor de um sonho
Que mostrando esta angústia, flora em mim
Destino no canteiro quando eu ponho,
Anoitecendo em trevas meu jardim.

O templo da ilusão, velho medonho,
Expressa a solidão que existe enfim,
Distante de quem amo, em dor componho
Um tango que imagine um novo fim

Que não me traga a noite eterna e fria
Falando tão somente da alegria
Que um dia acreditei, mas não existe.

As flores vão murchando, e uma esperança
Apenas sobrevive na lembrança,
E o tango, como sempre, acaba triste...
Marcos Loures

6710

Eu torço, que tu tenhas no teu ninho
Ao menos um sorriso verdadeiro,
Cansado de vagar tolo e sozinho,
Que venha um novo amor, rumo e luzeiro.
Da vida que se passa em burburinho,
Um gozo muito além do corriqueiro.

Que vejas o amanhã com olhos mansos
Deixando para trás tal violência,
O amor quando procura por remansos
Encontra em calmaria uma cadência,
Não deixe que se perca em velhos ranços,
Suprima desde já tal prepotência.

Assim; amiga, serás bem mais feliz
Quem nega o pleno amor se contradiz...

11

Eu tomo o meu café; fumo um cigarro,
Janelas entreabertas, lusco fusco,
O rosto do desejo; ainda busco,
Encontro por resposta: pus e escarro.

Nas cordas semirrotas já me agarro.
No Rio, Salvador, Brasília ou Cuzco
Rasteja o pensamento qual molusco
Que em plena realidade, enfim esbarro.

O gosto de teu lábio inda persiste,
A sanha de um poeta é ser assim?
Do inferno visualizo o querubim

De olhar e de semblante sempre triste.
Acendo outro cigarro e a vida passa

Nas falsas expressões desta fumaça.

12

Eu tinha uma galinha bem safada
Sonhando com um leite condensado
Fingia que paria bom bocado,
Mas no final, não trouxe quase nada,

Cantando já de galo, esta coitada
Mostrava com sorriso engalanado
O peixe que vendia no mercado,
Dizia bacalhau, era pescada.

Assim também conheço sonetistas
Que vendem o seu peixe todo dia,
Matando em nascedouro a poesia,

Não são, eis a verdade, vigaristas,
Pior do que fingir que assim engana
É ter a pose toda de um bacana.
Marcos Loures

13

Eu tento ter domínio do volante,
Porém sem direção a vida segue,
Sem barco e sem mar que inda navegue,
Eu mudo o meu caminho a cada instante.

Delírio de uma fêmea provocante,
Amor que quando quero já sonegue
Por mais que a fantasia quer e apegue
O medo vai tomando o meu semblante.

Mulheres são difíceis de entender.
A culpa? Quero quer; da miopia.
Enquanto ela não lê a poesia

Eu fico totalmente sem saber
Se um dia inda terei alguma chance,
Não vejo nem a sombra, nem nuance...
Marcos Loures

14

Eu tento responder, mas na verdade
E-mail não permite, minha amada.
Meu verso de carinho em liberdade
Procura te encontrar na madrugada,

Vencendo esta distância e a saudade
Resposta a tua carta demonstrada
Nos versos que contêm felicidade,
Amor trazendo a vida iluminada.

Depois de tanto tempo de procura
Encontro nos teus braços meu sossego,
Delícia de remanso em aconchego.

Sentindo o teu desejo com ternura,
Percebo descobrir cada segredo,
Amor sempre guiando nosso enredo!
Marcos Loures

15

Eu tento no meu canto algum encanto
Que possa traduzir felicidade
Na véspera do sonho, amargo pranto
Com toda sua força agora invade.

Do amor eu sei distante cada manto,
Nem quero desvendar realidade.
Por vezes eu repenso e me agiganto,
Depois encontro a mesma dura grade.

Nos passos que deixaste na poeira,
Seguir cada caminho ressonante.
Sabendo que terei o que persigo.

A fonte mais sincera e verdadeira
Que torna o nosso céu mais fascinante,
Encontra-se nos braços de um amigo...

16

Eu tento me livrar da poesia,
Já não suporto mais! Terrível vício,
Cavando com as mãos, o precipício
Que a infame a cada dia propicia.

Não vejo outra saída, nem sabia
Que um mundo tão banal, pois é fictício
Matando sem sequer deixar indício
A besta-fera estúpida e vadia.

E quando conseguir me libertar,
Tremendo foguetório, isso eu garanto,
Não quero tua cara, assim, de espanto

No fundo já não posso nem amar

Que a bosta se fazendo inspiração,
Condena-me a total escravidão...

17

Eu tento me lembrar sempre de nós
Durante as noites frias, solitárias.
Enquanto não vislumbro nada após,
As esperanças; sei que necessárias.

Ouvindo do passado a mansa voz,
As horas não se mostram temerárias,
Na dura realidade, vã e atroz,
Razões para sonhar nunca são várias.

E quando, olhando em volta nada vejo,
Amaldiçôo assim cada desejo,
Certeza de seguir só; sem ninguém.

Nas lutas e batalhas pela vida,
A herdade que me resta em despedida,
O corte e o arranhão; é o que contém..

18

Eu tento me expressar mais sutilmente,
Porém tu não percebes quanto eu quero
Viver o nosso caso, e qual demente
Soltando a minha voz, me desespero.

Tu sabes deste amor, claro e sincero,
Exposto sem disfarce a toda gente.

Roubando da ilusão cada tempero,
Encontro esta tristeza, vil serpente.

Não quero teu amor por só um dia,
Felicidade, enfim, eu merecia
Depois da solidão em que vivi.

O sonho que permite uma alegria,
Envolto pelas teias da magia
Que encontro, tão somente, amor, em ti...

19

Eu tento em testamento crer num mundo
Aonde uma esperança venha e traga,
Sanando a tão voraz, faminta draga
Que engole uma alegria em um segundo.

O corte que profana é tão profundo,
Que mesmo a carne tenra já se estraga,
Na cama, lama, a morte como paga,
De um cálice sanguíneo e bem imundo.

Porém silenciando esta criança
Precoce sensação de ser inútil,
Eu creio sendo assim que uma esperança

Moldada sem sequer a liberdade,
É quase uma miragem, leda e fútil,
Que busca salvaguarda na amizade...

20

Eu tento com meu canto a paz que trague
Encantos de um momento mais gentil.

Por mais que tantas vezes eu navegue
O céu que se mostrara em pleno anil

Encontro a solidão que me carregue
Levando ao sentimento, às vezes vil
Aonde a fantasia não mais negue
O vento a que este sonho conduziu.

Sou parte do que tantas vezes cri
Ser mais que tão somente poesia.
Vagando pelas noites chego a ti

E nisso vejo intensa claridade
Que a cada amanhecer já se recria
Formando um elo firme de amizade...
Marcos Loures

21

Eu tento ainda crer nos teus jardins
Por mais que chagas; tantas; já fizeste
A seca que se deu matou jasmins
Amor não sobrevive ao menor teste.

A dor não me seria mais completa
Se tu não me trouxeste o teu sorriso.
Assim a farsa plena se completa
No riso que entornaste este granizo.

Aguardo então teu bote no final,
Repondo em minha adega amargo vinho.
O quanto que já foi tão desigual
Amor no qual decerto não me aninho.

Mas eu me vingarei, esteja certa,
Mantendo no meu peito, a porta aberta.
Marcos Loures

22

Eu tenho uma esperança
Que a vida seja calma,
Conheço essa aliança
Que vem e que me acalma,

A dor de uma lembrança
Se mostra em cada palma,
Quem luta e quer alcança,
Libertando sua alma...

Eu tenho a despedida
Guardada no meu peito,
Não vejo uma saída,

Seguindo insatisfeito,
Por toda a minha vida,
Jamais tomarei jeito...

23

Eu tenho uma alma lésbica e vadia,
No sáfico desejo que me invade,
Fazendo de teu corpo a sacristia,
Bebendo deste fogo em tempestade.

Não quero tão somente a louca orgia,
Eu quero amar, decerto de verdade
Amor que se transborde a cada dia,

Trazendo depois disso, uma amizade

Que perenize o gozo de ser teu.
Sabendo desta orgástica ilusão,
Rondando firmemente o coração,

O dia finalmente renasceu
E trouxe o paladar amaro e santo
do amor que me entranhou qual por encanto

24

Eu tenho um sonho vivo dentro da alma
De ser feliz decerto por um dia.
A noite dentro em mim quando se acalma
Somente quando encontro a fantasia.

Do amor que nunca veio mas desejo...
Carinhos se procuram, mansamente...
No sonho te percebo, doce beijo,
Que mesmo quando acordo está na mente...

Sonhando belos prados e jardins.
As rosas perfumando seu caminho...
Saudade se perdendo nos confins.
Minha alma transbordando, um passarinho...

É tudo nessa vida o que proponho...
Ao lado desse amor: eu tenho um sonho!

25

Eu tenho um novo mundo a te propor
Formado pelos cacos que vivemos.
O quanto pode ser alentador
Transmite o que em verdade percebemos.

O dia se fazendo em bailes, risos
Baladas de um amor que não tem ritos.
Sonâmbulos caminhos sem avisos
Extremam nossos passos, vãos, aflitos.

Na boca da moçoila este batom.
Molambulando a vida, a solidão
Esquece do desejo certo e bom
Rondando o velho mundo amargo cão.

Trafegam nossos gozos por atalhos
Pedaços que se fazem dos retalhos...
Marcos Loures

26

Eu tenho trabalhado feito um louco,
Plantões, plantões, plantões, plantões, plantões
Pra aqueles que inda pensam que isso é pouco
Repito novamente, mil plantões...

Se eu grito assim demais, termino rouco,
Na volta para a casa após serões
Não quero mais fazer pose de mouco
As noites são terríveis turbilhões.

E a velha poesia, abandonada,
Olhando para mim, meio em soslaio,
E como fosse enfim, servo e lacaio

Escondendo-me atrás da paliçada
E volto o meu olhar para o Hospital,
Torcendo que ninguém mais passe mal...

27

Eu tenho tanto amor para te dar,
Nem mesmo esta distância impedirá.
Pegando uma carona no luar
Espere os meus carinhos desde já.

Corrente que se forma, belo mar,
Caminho de bonança mostrará
Dizendo deste encanto a me tocar
De toda a poesia que virá.

Eu te agradeço muito e te saúdo
Diante da beleza quedo mudo
Tocado por teus olhos, dois faróis...

E saiba que enalteço cada passo
Do amor que penetrando todo espaço
Espalha a maravilha de mil sóis...

28

Eu vejo quanto o amor tomando espaço
Em formas mais diversas trama a vida.
Não sinto mais o medo do cansaço
De ter uma emoção tão decidida.

É louco, insano canto em que embaraço
As pernas no caminho, na subida,
Caindo certamente no teu braço,
Deixando qualquer dor em despedida...

Meus dias vou passando na ilusão
De ter meus broncos versos a teus pés.
Amar é perseguir a perfeição

E de pronto atender ao seu chamado,
Não vejo mais amor como um viés
É tudo que sonhei. Nunca é pecado!

29

Eu vejo o quanto estamos tão unidos
E a cada novo dia isto enobrece
Um sentimento feito em gozo e prece
Que faz questão de sonhos bem vividos.

Nos passos que seguimos, decididos,
O tom de nosso canto amadurece
E mostra quanto é bom; dias cumpridos
Em negra solidão que inda aparece

Nas horas mais difíceis, madrugada,
No vento que batuca na janela.
Porém ao ver uma alma triste e tão cansada

Alegria de sermos companheiros
Em cada novo encanto nos revela
Que os sonhos que nós temos: verdadeiros...
Marcos Loures

30

Eu vejo o mel da vida se espalhar
Nos campos da esperança e da emoção,
Roubando cada raio do luar
A noite se transcorre em sedução.

A moça do meu lado, satisfeita,
O riso se permite em franco gozo
A gente ao mesmo tempo se deleita
E planta um novo sonho fabuloso.

Recebo de teus lábios, a promessa
De um dia mais feliz de se viver
A cada novo instante recomeça
Idílio de ternura e de prazer

Assim, eu vivo amor no dia a dia
Que é feito da beleza em fantasia.

31

Eu vejo o fumo a se elevar sombrio
Trazendo uma lembrança mais atroz,
Calando num momento a minha voz,
O coração sangrando, ledo e frio.

Um sonho que se mostra mais vadio
De amor que talvez surja ainda em nós,
Deixando uma esperança logo após
Promessa de alegria, em novo estio.

Assim, talvez o dia traga alento
Clarão de um belo sol numa alvorada,

Soprando tão macio como um vento

Que toca as folhas todas da emoção.
Depois de tanto tempo abandonada
Ressurge nos teus braços a ilusão...

32

Eu vejo nos espectros que carrego
A imagem desbotada deste sonho.
Num pesadelo assim, feroz, medonho,
O passo titubeia e vaga cego.

A força que inda pálido, eu emprego
O gozo da ilusão que ora proponho,
Além da realidade, enfim, suponho
O traste que me pesa, isso não nego.

As vísceras revoltas, náuseas, dores,
No alforje as velhas chagas latejando,
As esperanças todas, vão em bando,

Invernos dentro da alma em seus rigores
Encharcam, movediços, os meus passos.
Os pés aprisionados, seguem lassos...

Marcos Loures

33

Eu vejo finalmente, insana paz
Sem medo ou sensação de ser cativo

Vivendo o quanto o sonho inda me traz
De nada em minha vida eu já me privo.
O beijo da morena, um capataz
Capaz de me tornar um morto vivo.

Acero preparado; o fogo ateio
Colheita prometida pro futuro,
Bebendo do prazer de cada seio,
Acendo toda a chama neste escuro.
Sabendo o que mais quero, sem receio,
Encontro o que em verdade assim procuro.

E curo tais mazelas, vencedor.
Abrindo então as travas, vivo o amor.
Marcos Loures

34

Eu tenho no teu passo, um aliado,
Que ajuda a desvendar qualquer mistério.
Amor tão soberano, nosso Fado,
Moldando com seu brilho um rico império.

Aonde desfilamos os desejos
E os olhos embotados de paixão.
Promessas de delícias e festejos,
Descompassando assim o coração...

O porto descoberto em pleno mar.
Uma ilha de esperança sobre a Terra.
É bom por isso e sempre tanto amar...

Não quero me ausentar do paraíso
Que a boca que me beija assim encerra
Com toque de carinho, o mais preciso...

35

Eu tenho finalmente o bem querer
Que há tanto tempo, amada, eu concebi.
Encontro em cada canto do meu ser
Resquícios de teus passos por aqui,

Vencido pelo amor, doce prazer,
Sabendo deste sonho eu me perdi,
E nisso eu encontrei meu bem querer
Aconchegado, imerso dentro em ti.

Pensando em nosso amor, felicidade
Trazendo para mim tranqüilidade
Mudando em calmaria a correnteza.

Cevando esta alegria no meu peito
Eu sei que ser feliz é um direito
Tornando sempre farta a minha mesa...
Marcos Loures

36

Eu tenho em mim, querida, esta certeza
Do amor maior que a vida já me trouxe,
Encontro uma saída em tal beleza
Sem medo da partida, amor mostrou-se

Na força soberana da alegria,
Moldando minha sina com ternura.
Não deixo de escutar o que dizia
Um coração marcado em vil tortura...

Andei por tantas léguas sem saber

Que ao fim desta jornada raiava o sol.
E quero em todo dia perceber
A luz que me alumia, em arrebol.

Teus olhos, tua boca, colo e seios,
Eu quero mergulhar, sem mais rodeios...

37

Eu tenho aqui comigo anseios e vontades
Desejo coibido e sonho sem destino.
Poemas que não fiz; ausentes claridades,
Um velho que inda teima em parecer menino.

O risco que não veio; o gozo em desatino,
Alameda queimada antigas veleidades.
Acácias no passado, um gosto matutino
Do tempo que se foi sem solidariedades.

Da boca não beijada, amigo que não tive,
Lugar que não conheço e sei que lá estive
Ternura apodrecida em falsas emoções.

Carrego tanto peso! Andando em contrabando
Meu rumo que padeço; aos poucos já desando
Necessárias serão estas revoluções?

38

Eu tenho a fantasia envolta na poesia

De dar tanta alegria a quem eu quero bem...

Beijar a sua boca, amando todo dia

Toda saudade é pouca, eu vivo por alguém

Que tanto quero bem; e sinto que sabia

Que quando a noite vem sou seu amor também...

Nesta vontade imensa imersa em fantasia

Eu tenho a recompensa à noite com meu bem...

Que sabe como é bom amar amor demais

Amar é mais que dom, amar é como um cais

Que sempre nos protege do frio e do tormento,

Amor sempre me rege, é sonho que me enleva

Amor é como luz a proteger na treva

O sonho que conduz a vida e o pensamento...

39

Eu temo uma amizade, se falível,
Amigo pode ser a perdição.
Se tramas em segredo ser possível
O golpe da mais dura traição...

Amigo se sincero é meu tesouro,
Não tem nada mais forte neste mundo.
Quem tem um grande amigo, achou seu ouro.
Esquece a solidão, vale profundo...

Por isso, companheiro esteja atento,
Não deixe essa amizade sem cuidado.
Pior do que viver, triste relento,
É ter a sensação, ser enganado...

É faca de dois gumes, é navalha.
Nos corta, na amizade, qualquer falha!

40

Eu temo teus segredos, pois são meus...
Cada vez que fugia proutros braços,
Eu sempre me encontrava em teus abraços.
Comparsas que se encontram sem adeus,

Em todos os pecados, teus e meus
Vivíamos correndo os olhos baços,
Cruzando esses limites sem cansaços,
vagando em trevas, pedras, ermos, breus,

Não posso confessar mais a ninguém
O que tanto tramamos nessa história...
o vento que nos queima ainda vem.

erguidos dos entulhos, mesma escória
Fazíamos da noite, uma refém.
Por isso, por favor, cegue a memória...
Marcos Loures

41

Eu tecerei meus sonhos nestas tramas
Desta cegueira imensa da paixão.
Qual fora um sentimento em tantas ramas,
Brotando no meu vago coração.

As asas da saudade e do martírio
Batendo em minha porta; mal distingo,
Deitando em tua cama, num delírio,
Das asas doloridas eu me vingo.

E rio, gargalhando de alegria,
Do frio sentimento, nem lembranças...
O dia se promete em fantasia,
Em tantos festivais, em puras danças.

Nas ramas perfumadas pela flor
Percebo, na morena, o meu amor!

42

Eu te trago de tal forma entranhada
Perdendo os meus limites, sigo em ti.
É pouco te dizer que me perdi
Em teu corpo, seqüência demarcada

De rios, afluentes, foz e estrada,
Fronteiras? Com certeza as esqueci.
Tampouco se liberto eu já vivi.
De tanto que sou teu, não peço nada.

Na terra movediça em que vivemos,
Os olhos tão distantes seguem mares,
Desta água apodrecida que bebemos

Durante muito tempo foi servida
Matando em nascedouro meus pomares,
Tentando agonizar a nossa vida...

43

Eu te quero tanto, amada minha,
Meu sangue vai correndo em tua veia,
Meu corpo no teu corpo já se aninha
Formamos elos de uma só cadeia.

A lua se aproxima e sobre o mar
Trazendo o verde imenso de teus olhos,
Permite num momento imaginar
As flores de um jardim em belos molhos.

Na lágrima que escorre, uma saudade
Do amor que já se foi e não voltou.
O sonho dá lugar à realidade
E tudo que eu quisera, o mar levou.

Deixando tão somente um velho canto
Trazendo este estribilho: EU TE AMO TANTO!

44

Eu te quero feliz companheira
Dividindo meu mundo contigo,
Quando amor se tornar a bandeira
Nós teremos decerto um abrigo

Na paixão que se faz verdadeira,
Não corremos nem vemos perigo,

Vencedor de qualquer corredeira
Grande amor não merece castigo.

Versejando palavras risonhas
Eu bem sei do que queres ou sonhas
Ser amigo do amor mais gentil

Que não deixe sequer cicatriz
Do teu lado serei tão feliz
Tendo tudo que o sonho pediu...
Marcos Loures

45

Eu te quero e na verdade
Não me canso de falar
Encontrei felicidade,
Quando eu pude assim te amar.

Nos meus olhos, a saudade,
Vem tomar o seu lugar,
Coração rompendo a grade
Nos teus braços quis voar.

Tanto, tanto que eu te quero,
Meu amor, meu bem querer.
Nosso amor é tão sincero

Pois me dá muito prazer
No teu corpo eu me tempero,
No teu colo, vou viver...
Marcos Loures

46

Eu te quero desnuda, em fogo intenso,
Tocando tua pele, meu tesão,
Orgasmos explodindo, sedução,
No encaixe de nós dois, me recompenso.

O gozo sem limites, mar imenso
Entregue ao vendaval, um furacão
Cevando com ternura cada grão,
Colher teu fruto doce. Luto e venço.

Derramas o teu mel em frenesi,
No teu rocio eu bebo a fantasia,
Dois corpos sem fronteira, amor vicia

Sedento, num mergulho chego a ti,
Voluptuosamente a noite passa,
Aonde o caçador se entrega à caça.
Marcos Loures

47

Eu te quero desnuda sobre mim,
Atando nossos corpos o prazer,
Algemas e correntes, gozo enfim,
Além deste infinito, percorrer.

Os teus quadris famintos e vorazes
Requebros, remelexos, arrepios,
Escravo de teu corpo, tu me fazes
E matas com vontades, desafios.

Tu tens este cativo acorrentado,
Enquanto me enlouqueces te possuo,
Rocio sobre a cama derramado

Contigo eu já levito e até flutuo.

Recebo os teus orgasmos, convulsões
Entregue aos loucos laços das paixões...
Marcos Loures

48

Eu te quero desnuda em minha cama,
Lasciva, enlanguescente, desejosa.
Ardendo de vontade, assim se inflama
Mulher maravilhosa e tão gostosa.

Em teus mamilos, vejo em contraluz,
Debaixo desta roupa transparente
Efeitos que o desejo já produz,
Desnudo-te co'olhar, completamente.

E deito sobre ti, sinto teus lábios
Roçando o meu pescoço, tão famintos,
Os nossos corpos nus, ousados, sábios,
Entranham-se e se bebem, dois absintos

Na efervescência plena, ao me perder,
Encontro em teus caminhos, meu prazer...

49

Eu te quero calor,meu abrigo
Esperança divina de paz,
Coração caminhando contigo
Alegria, na vida, ele traz.

Todo o sonho que um dia, persigo,

Encontrei onde amor satisfaz
Na verdade em amor tão amigo
Liberdade se mostra capaz.

Tenho em ti a magia de ser
Algo além do que sempre pensei.
Minha glória é poder te saber

Nas andanças que um dia encontrei
Venha logo que o tempo esfumaça
E a vontade já não se disfarça...
Marcos Loures

6750

Eu te peço perdão, meu companheiro,
Pelas tristes palavras que te digo.
porém perdendo o rumo por inteiro
eu creio merecer duro castigo...

Juntos nós encarávamos vespeiro,
Não conhecemos medo, e nem perigo...
Meu barco se perdeu sem timoneiro
Eu quero comandar, mas não consigo.

Agora então desculpe esse covarde,
Que não teve coragem de lutar
A vida se transforma, o meu peito arde

Na dor que não consigo mitigar.
amor chegou depressa, agora é tarde
a tua amada, enfim, eu fui amar...

Eu te peço as ternuras mais amenas
Que tão somente a vida pode dar...
Nas mãos tão delicadas e serenas,
Vontade de carinhos, e ficar...

Eu quero tais belezas dos luares
Trazendo, dos espaços, tanto brilho...
As frutas mais gostosas dos pomares
Que formam, nos meus sonhos, nosso trilho...

Eu quero o cheiro doce da manhã
No gosto dessa broa com café.
Viver na poesia, belo afã,
Amor feito esperança e feito fé...

Não deixe tantos sonhos p'ra depois
Neste universo lindo de nós dois...

52

Eu te ofereço um ombro minha amiga
E se quiseres juro te darei os dois.
A sorte de quem ama já periga,
Principalmente, eu penso no depois.
Não quero que tu dê mais nome aos bois
O amor quando demais nos desabriga,

No olhar tão sorrateiro do moleque
A seta disparada em rumo certo,
Prudência vai servindo como um beque,
Sistema defensivo? Nunca aberto.
Não creio que quem sonha, amiga, peque

Melhor que ter o peito em vão deserto.

Mas deixe que outro dia vem chegando
E o vento que virá será mais brando...
Marcos Loures

53

Eu te ofereço flores feitas versos
Diversos os matizes de um amor,
Na cor que desejares, pois imersos
Nos vasos deste peito sonhador.

A dor que imaginei ser companheira,
Se intera da verdade e não retorna,
Entrego o coração desta maneira
Bandeira da ilusão jamais é morna.

Acalento os desejos mais audazes
E fazes ser possível a esperança;
Abalas sem saberes, minhas bases
Sabores revividos na lembrança

De um tempo de garapa, manhã, broa,
Menino sabe quanto a vida é boa!

54

Eu te ofereço amor, se tu quiseres,
Eu te ofereço o sonho, se pedires.
Eu te ofereço a luz quando vieres
Eu te ofereço espelhos onde mires.

Eu te ofereço a força nos halteres

Eu te ofereço luas onde gires,
Eu te ofereço a festa em mil talheres,
Eu te ofereço saudades se partires.

Eu te ofereço a mim, como refém
Eu te ofereço o canto do prazer
Eu te ofereço assim, todo o meu bem,

Eu te ofereço o riso, e a gargalhada,
Por não ter mais nada amor, a oferecer,
Por fim eu me ofereço a ti, amada...

55
Eu te ofereço a terra se quiseres
O gosto e o perfume das estrelas
As flores mais divinas, raras, belas,
Por certo darei tudo se vieres.

Tu és a mais bonita das mulheres,
Desejos nos teus olhos já revelas;
Teu corpo que é banquete em mil talheres,
Cavalga-me querida, sem ter selas...

Eu te darei a lua em claridade,
Mas peço-te, querida, um só favor,
Recebo o teu desejo em umidade,

E faço deste sonho tentador,
Vibrante, mavioso em puro ardor,
Somente não darei fidelidade...

56

Eu te garanto amada, não é sonho,
Verdade que se faz a cada dia,
Amor gostoso, agora eu te proponho,
Nesta união perfeita, uma alegria
Que mostra um novo encanto onde, risonho,
Eu te darei amor que eu mais queria

Vencendo as horas frias e a distância
Unindo nossos corpos um só manto,
Amor que a gente quer, com tal constância
É mais que simplesmente o mesmo canto.
Que não haja entre nós a discrepância
Que mata, lentamente todo encanto.

Vem logo que eu te espero aqui sozinho,
Aguardo-te querida em nosso ninho...
Marcos Loures

57

Eu te dou estes versos, minha amiga,
Na certeza que sempre me moveu.
Que quanto mais a vida nos periga,
Mais sabes que estarei ao lado teu...

Semeias esperanças com sorrisos,
Semeias alegrias aos incertos;
Pressinto esses manás dos paraísos,
Na força com que salvas dos desertos...

Amiga, nos meus versos, te dedico;
Conheço essa vital sabedoria,
Tornando o meu viver sempre mais rico.
Vertendo minha dor em fantasia.

Amiga, nos caminhos complicados,
Teus braços sempre são meus aliados...

58

Eu te desejo tanto, jamais nego,
Eu quero estar contigo o mais depressa,
Não pense que isto seja só promessa
Vontade de te ter, amor; carrego.

Em cada verso teu, enfim navego,
Nesta vontade louca, tanto, à beça,
Vida não pregará jamais a peça
Pois sabes que em teus braços, eu me entrego...

Tu sabes onde estou, amada amante,
Adentro tua cama, teus lençóis
Aqueço estas manhãs, dourados sóis,

E vibro dentro em ti, esfuziante
Eu quero esta loucura de menina
Que toda noite vem e me alucina...
Marcos Loures

59

Eu te daria as noites se pudesse,

Te daria esta lua em plenilúnio

Te daria meu canto, sonho e prece

Assim acabaria o infortúnio

De ser tão solitário e sempre ver

A dádiva divina desta diva;

Que passa sem talvez me perceber,

Nem sabe que esta vida morre viva

Em cada melodia que te faço,

Distante, mas tão perto sinto o vento

Do sopro que vem lá do teu regaço,

E que nunca me sai do pensamento...

Eu te daria a vida, até mil vidas,

As luas vão passando... Sós, vencidas...

60

Eu te convido pra festa magistral
Dos gozos e delírios desfrutados,
Colhendo no teu corpo sensual
Os ritos generosos dos pecados.

Percorro este caminho sem igual,
Delírios divinais, jogos safados.
Sentindo a tua língua no meu pau
Em beijos sedutores e babados.

Lambendo esta xoxota depilada,
Os lábios vou abrindo devagar
Deixando a tua gruta tão molhada,

A foda se deslinda em tal deleite
Sem tempo nem motivo pra parar
Até que no final, bebas meu leite...

61

Eu te amo tanto, tanto, e nada impede
Que o céu iluminando cada passo
Invada o pensamento quando faço
O verso que alegria me concede.

Amor quando demais já não se mede
Ultrapassando em luz, vencendo o espaço,
Reflete poesia em cada abraço
Torna-se vencedor mal ele cede.

Sem ânsias nem maldades temporais,
Eu quero e te desejo sempre mais,
Desnudo o coração, sou teu amante.

O brilho de teus olhos, meu farol,
Encontro no teu corpo lua e sol,
Paisagem magistral e fascinante!
Marcos Loures

62
Eu te amo simplesmente e nada mais,
Não quero teu perfume nem as cores,
Não quero ancoradouro, deixo o cais
A todos os que tentam, sonhadores

Falarem do amor, ledo e demais,
Não quero em meu jardim sequer as flores,
Tampouco o bem que a vida sempre traz
Aquele que procura por amores.

Eu quero simplesmente, sem cobranças
Sem medo de partida ou de chegada,
Sem sol ou até mesmo uma alvorada,

Nem quero teus olhares, temperanças,
Apenas tão somente quero ter
Do amor que sei eterno, o seu prazer...

63

Eu te amo sem porque e sem talvez.
Apenas sinto o vento no meu rosto...
O canto que professo; tanta vez,
Confesso que me dá sereno gosto.

Agostos em minha alma, doloridos
Trouxeram as promessas de setembros.
Se levo tantos sonhos já perdidos,
A vida decepando tantos membros...

Mas amo teu amor tão delicado
Decides com teus passos se inda vou.
Amor que tanto tenho dedicado
Não sabe das estradas que trilhou.

Meu coração sem remo já vagueia
Nos raios generosos; lua cheia...

64

Eu tenho tanta urgência em te querer
Sorvendo cada gota de saliva
Que escorre em tua boca, meu prazer
É ter tua alegria sempre viva

Sangrando meu delírio a se verter
Em noite transbordante e mais ativa,
Recantos e delícias conhecer
No amor que me faz bem e que me criva

De tantos sentimentos que misturam
Vontades e desejos com carinhos.
Pecado, meu amor é não vivê-los,

Guardá-los, pois são eles que nos curam
Juntemos, pois então nossos caminhos
Encoste no meu ombro os teus cabelos...
Marcos Loures

65

Eu tenho tanta pena do soneto!
Maltratada figura, pede esmola,
Expondo a antiga face, não decola,
Não passa mais de um simples poemeto.

Tentar, pois, defendê-lo eu já prometo,
Mas sei que no final resta a degola,

Se qualquer ignorante entra de sola,
Ao poeta só resta então um gueto.

Um asno que não sabe nem contar,
Decassílabo passa a ter só cinco,
E quando alguém demonstra algum afinco

A corja recomeça a desdenhar,
Teimando em destruir o que não cria,
Destroça enfim, a pobre poesia...

66

Eu tenho tanta coisa pra dizer,

Falar de um sentimento tão profundo

Que é capaz de montanhas, remover;

E atravessar correndo, todo o mundo...

Um sentimento nobre que domina

Transforma a solidão, mata a saudade,

Nos acarinha enquanto determina

A sorte de quem quer felicidade...

Eu tanto muita coisa pra falar

Mas tenho tanto medo de te ouvir.

Queria; se pudesse no luar,

Iluminar o rumo em teu porvir,

Eu tenho tanto medo de dizer...

Só falo... Quando o dia amanhecer...

67

Eu tenho tanta coisa por fazer
Além de mal passada a carne esfria
Rasgando o que sobrava da alegria
Deixando muita coisa sem dizer

Mas tenha a mocidade como guia
Talvez seja mais fácil perceber
Que tudo foi somente fantasia
Que se escondeu em forma de prazer....

Assim perceberá que a mocidade
Passando sem ter nada, quase a esmo,
Embora este meu verso seja o mesmo,

No fundo mostrará que a liberdade
É feita com amor e claridade,
Sem tédio, sem temor, em amizade...

68

Eu tenho por princípio ser fiel
E gosto que isto seja sempre assim.
Tu és estrela mestra de meu céu.
Desejo ter teu corpo junto a mim.

Sorvendo cada gota deste mel,
Teu néctar, ambrosia de um jardim
Regado em noite clara no dossel
Sempre acendendo lúbrico estopim.

Somenos importância, nos algozes
Que tentam dirimir eternidade.
Dos sentimentos ouço plenas vozes

Que chamam para a festa exuberante
Crivada de prazer a cada instante,
Trazendo para a vida, qualidade...
Marcos Loures

69

Eu tenho o que desejo e que mais quero,
Contando com o apoio de quem amo.
Uma amizade cria um novo acero
Na proteção que eu sonho e já reclamo.
Por mais que o tempo seja amaro e fero
Defesas ao teu lado, amiga, eu tramo.

Não quero nem sicrana nem beltrana,
Somente o teu amparo satisfaz,
A vida pode ser muito sacana,
Mas saiba, a fortaleza sempre traz
O quanto é necessária e soberana
A vida que se mostra feita em paz.

Assim ao caminhar da humanidade,
Poder de um pleno amor, em amizade...
Marcos Loures

70

Eu tanto que te quero e não te tenho,
Não consigo vencer os meus temores,
Se vou te procurando, fecho o cenho,
Não quero ser jardim sem belas flores,

Não peço nada, perco o que não tenho,
A vida, transformada nos horrores
Da perda, dessa ausência, traz seu lenho,
Cortando, decepando meus amores...

Teimo em tentar saber felicidade,
Não me importa mais nada, solitário,
Não quero nem tentar outra cidade.

Nem ser motivo desse riso hilário,
O mundo vai passando sem alarde,
O tempo vai cortando o calendário...

71

Eu tanto desejava ter um filho,
Mas nada da danada engravidar,
De tarde, de manhã, sob o luar,
A todo instante surge um empecilho...

Acerto vez em quando o rumo e o trilho,

Prometo de mansinho, devagar,
Mas sei que não consigo completar
O jogo; e com tristezas eu me humilho...

Não precisa da pílula querida,
Se a chama se demonstra assim caída,
E nega sempre o fogo na hora agá

É simples desperdício de dinheiro,
Na hora da invasão meu companheiro
Bem antes do final pensa que é já.

72

Eu suspendo a minha alma rumo ao céu
Em busca deste mágico clamor
Que cobre a solidão, esconde o véu
Renasce nas estrelas deste amor...

Raiado como a dor que não virá
Unido nas esperas da saudade
Amor que não terei talvez por lá
Sabendo professar felicidade...

Depois de tantas brumas nesta vida...
Depois de tanto sonho mal sonhado.
Acordo em tuas mãos minha querida
Vejo nosso destino, lado a lado...

Amada te endeusando nada tramo,
Senão essa certeza: sim, eu te amo!

73

Eu sou um repentista sem talento,
Não tenho para amar, capacidade,
Meu verso é tão boçal que, na verdade,
Traduz o meu simplório pensamento.

Preciso melhorar, mas sei que tento,
E nada de encontrar a qualidade,
Estúpida palavra que me invade,
Letárgica se perde em vago vento.

Desculpe-me por ter tal ousadia,
Ao maltratar a pobre poesia
Meu canto se transforma em pura ofensa.

Em meio a tantos bardos, o recanto,
Merece muito além. Eu te amo tanto,
Porém jamais terei tal recompensa!
Marcos Loures

74

Eu sou tão simplesmente o mesmo zero
Que há tempos procurara ser alguém.
Vestido de bufão, ainda espero
O amor que na verdade, nunca vem...

Bafio da ilusão, risonho e fero,
Dizendo que inda posso. Mas ninguém.
O sonho de um palhaço com esmero
Trafica o que esperança não contém.

Espúrio, vou seguindo a multidão,
Estúpido,não tendo mais pousada

Amor, que noves fora sobrou nada

Perdendo em descaminho, a direção
Dos ventos, o meu barco sem destino
Entregue aos furacões, em desatino...

75

Eu sou o que na vida te procuro
Em cada verso meu, uma saudade.
Vontade de viver amor tão puro
Intenso sem temor ou vaidade...

No teu corpo, ondulantes meus carinhos,
Amor sempre me impele para a vida.
Não quero mais meus olhos pobrezinhos
Sem ter tua presença tão querida...

Trazes-me um roseiral, plena florada,
Nos teus sorrisos mansos gloriosos,
Eu quero te encontrar, flor delicada,
De todos os meus sonhos, perfumosos...

Eu sou o que no mundo sempre quis
Viver o nosso amor e ser feliz!

76

Eu sou mineiro e disso tenho orgulho
Criado nos sertões dessas Gerais
Correndo em liberdade nos quintais
Embora tão distante do marulho.

Por isso não suporto esse barulho
Causado por problemas tão banais,
Lugar de secar roupa é nos varais
Montanha não se curva ao pedregulho.

Retrato na parede sempre dói,
Dizia um conterrâneo tão famoso
O amor que nos faz forte nos destrói

Mas vale, com certeza a serenata.
Nas mãos eu levo um terço pro Tinhoso
Saudade dá prazer e me maltrata...
Marcos Loures

77

Eu sou irresponsável e não nego
O quase que transformo em lua cheia,
Enquanto a poesia não apeia
Eu vento a desventura, e rosas prego.

Se sinto-me à vontade, teimo cego
E nada mais importa, nem a areia,
Do rabo mal-cheiroso da sereia
A ceia que desdenho, mas carrego.

Perigos para um verme sonhador?
Abrigos que deságuam no torpor
Que nada além da boca desdentada

Da sorte que, talvez já mal raiada
Escapa pelas mãos, e foge insana.
A mão que agora afaga, desengana...

78

Eu sou filho dos matos, trovador
Que canta tão somente o coração,
Nas velhas cercanias do sertão,
Dos cardos espinhentos faço flor

Sem ter a pretensão de te propor
Além do rio seco, o duro chão,
Não vago sem ter rumo ou direção
Na sede tão estúpida de amor.

Eu canto como geme a seriema
Fazendo da amargura o meu poema,
Melancolia em noite sertaneja.

Eu trago no meu peito o imenso céu,
Não quero ser poeta ou menestrel,
Minha alma, a liberdade é o que o deseja...

79

Eu sou feliz por crer tanto na vida
Que traz tantas belezas e lições.
De todas as certezas, mais querida
Nos toca e nos encharca de emoções.

Às vezes se não vejo mais saída
E penso que perdi as ilusões
Minha alma te procura, distraída
E vê com tal clareza as soluções

Pros medos que nos tornam bem mais frágeis.
Eu te amo e com total sinceridade,
Percebo na leveza dedos ágeis

Que forram de esperança o dia a dia
Amada na amplitude da amizade,
Amante tão querida da alegria.

80

Eu sou do interior
Das Minas mais Gerais
Mas seja lá o que for,
Eu quero saber mais.

A minha namorada
É moça moderninha
Porém bem assanhada.
Com fala bem mansinha

Falou duma homenagem
Pra fazer pr'uma amiga,
Que logo vai chegar,

Achei uma bobagem
Que seja então prossiga
Homenagem truá...

81

Eu sou baixinho e sei o quanto valho,
Ninguém segura a força que se emana
Do povo mais miúdo no trabalho
Tamanho simplesmente não engana.

Pintando um rodapé, não me atrapalho,
Na cama meu carinho é bem bacana,
Jamais eu me lembrei de um ato falho,
A força em miudeza é soberana.

Às vezes pressentindo um vento frio
Eu sempre me agasalho em teu capote.
Um coração gigante, e tão vadio,

Prepara mansamente um novo bote
O pano para a roupa é muito pouco...
O resto? Não te mostro, nem dou troco...

82

Eu sorvo farto mel da poesia
Na qual com tanto ardor, falas meu nome,
Não quero um sentimento que se dome
Tampouco a madrugada amarga e fria.

No quanto a fantasia bendizia
Da clara sensação que enfim nos tome,
Se do calor que emanas, tenho fome,
É nele que minha alma se sacia.

Ter teus prazeres todos e bebê-los,
Sentindo a maciez de teus cabelos
E a imensa proteção dos fartos seios;

Contigo, o caminhar se mostra manso,
E tendo nos teus braços o remanso,
A vida não permite mais receios...

83

Eu sonhos com teus beijos mais audazes
Capazes de levar-me à insanidade.
Neste desejo enorme que me trazes
Eu quero em pleno amor, saciedade.

As bocas se entreabrem mais sedentas,
As línguas se misturam; tão ardentes.
Nos teus seios desnudos, as mãos lentas
Passeiam e caminham. Entrementes

As pernas se confundem: dança atroz.
No formidável jogo do prazer
Ser calmo é bem melhor que ser veloz.

Deitando nossos corpos nos lençóis,
Os olhos revirando, passo a ver
Toda a delícia imensa que há em nós...
Marcos Loures

84

Eu sonho em te sentir pele macia
Nos braços, nossas pernas, coxas, cama.
Fazendo tanto amor com alegria
Enveredando sempre em tua trama.

Parceira que eu desejo todo dia
Meu corpo por teus lábios sempre chama.
Estrada que me leva à fantasia

Quem sabe faz agora e não reclama.

Bagunça meu coreto e nem disfarça
Se lança nos meus braços faz a festa.
Assim a noite vem, a vida passa

E a gente vai vivendo mil carícias
Que é tudo o que desejo e que me resta.
Minha parceira amada... nas delícias...

85

Eu sonho com teus beijos, teu carinho.
A noite vai passando em solidão...
Tristeza desabando em nosso ninho.
No sofrimento intenso da paixão.

Passando todo o tempo assim sozinho,
No descompasso bate o coração.
O medo vem chegando e de mansinho,
Transforma todo amor em ilusão..

Olhando na janela, nada vejo...
Somente o vento bate em meus umbrais..
O teu corpo sublime, meu desejo.

Escultura divina que Deus fez,
Eu te amo, com certeza muito mais
À beira da loucura, insensatez...

86

Eu sonho com teu nome, mar em mim,
Um mar de amor em mares e marés.
E tenho tanto amor, que amar assim

É quase que louvores, beijo os pés...

Ouvindo-te chamar, mares depois,
A voz atravessando o ar e o mar
Nesse convite pleno de nós dois,
Na dança que aprendemos; tanto amar...

Sinto teu corpo, beijo tua boca,
Espelho o que reflito de teu lume...
Vontade de sentir; a voz mais rouca,
Encharca meus ouvidos de perfume...

Deitado em teu sorriso, solto a voz,
E grito ao mundo inteiro: nossos nós...

87

Eu só quero poder gritar teu nome
Pelas ruas, nas praças , no jardim...
Que a força deste amor tudo me tome
Aos poucos me enlouqueço... Sou assim.

Assim como essa fome não sacio
De ser eternamente todo teu.
Viver sem perceber se é quente ou frio,
Se tem a claridade ou pleno breu.

Viver desesperado de alegria
Rasgando o coração, voando tanto.
De ser feliz demais a cada dia,
Usar a fantasia como um manto.

Saltar por sobre as ondas deste mar
Singrando teus espaços, QUERO AMAR!

Eu só quero poder gritar teu nome
Pelas ruas, nas praças , no jardim...
Que a força deste amor tudo me tome
Aos poucos me enlouqueço... Sou assim.

Assim como essa fome não sacio
De ser eternamente todo teu.
Viver sem perceber se é quente ou frio,
Se tem a claridade ou pleno breu.

Viver desesperado de alegria
Rasgando o coração, voando tanto.
De ser feliz demais a cada dia,
Usar a fantasia como um manto.

Saltar por sobre as ondas deste mar
Singrando teus espaços, QUERO AMAR!

88

Eu sinto-me invadido pelos raios,

Relâmpagos, borrascas tempestades,

Os ventos que me causam arrepios,

O céu vai se riscando em claridades.

As pedras de granizo me cortando,

As nuvens preparando uma bonança,

Em meio a tal loucura me entregando,

Olhar nem um palmo mais alcança...

Eu sei que passará e que se acalma

A tempestade louca da paixão,

Senão o que seria de minha alma;

Senão resistiria o coração?

A chuva da paixão que me tomou,

Qual fora um furacão, me destroçou...

89

Eu sinto tuas mãos tão vaporosas
Passando por meu corpo, sem juízo.
As noites que vivemos, maviosas
Imersas em desejo mais preciso.

Nas ondas de teu corpo marejando
Visito cada ilhota e cada atol.
Depois nestes teus pélagos entrando
Usando o meu prazer como farol.

Nos lagos mais inquietos já me afogo,
Secretas reentrâncias eu descubro.
Morrendo deste amor nem peço rogo
Em tantas convulsões fulgura rubro...

E sinto essa erupção tremenda imagem
Rompendo, arrebentando uma barragem...

90

Eu sinto tua falta, saibas disso;
A tarde demorando-se a passar,
A vida vai perdendo todo o viço
Se não estás querida, a me esperar...
Vivendo nosso amor em compromisso
Sentindo toda a força de te amar...

Contando as horas todas, os segundos,
Distante de teus olhos, o que faço?
Nos sentimentos doces e profundos
Seguindo noite e dia cada passo
Juntando em um só canto; nossos mundos,
Um futuro melhor, contigo eu traço...

Amar-te é ser feliz, esteja certa;
Minha alma na tua alma se completa..

91

Eu sinto teu roçar em minha nuca,
Teus dentes afiados me roçando.
De leve tal carinho não machuca
Aos poucos, devagar, extasiando...

E sinto-te excitada junto a mim,
Numa sensível, mansa insensatez.
E tudo vai crescendo, tudo assim,
Aos poucos te revelas na nudez...

E sinto toda a vida transtornar,
Girando na mordida delicada,
Girando nunca para de rodar,
Rodando no carinho da dentada...

Minha alma tresloucada já transpira
No teu desejo intenso de vampira...

92

Eu sinto tal presença em cada vento
Que toca meus umbrais qual convidasse
À vida sem temores, noutra face
Tomada em mansidão, carinho e alento.

Se tanto renegar, às vezes tento,
Causando ao teu querer algum impasse,
Temendo a fantasia que me enlace
Num novo amanhecer mais violento

A culpa é do passado aonde eu tive
Apenas pedregulhos vãos espinhos,
Uma alma machucada ainda vive

Tentando avinagrar os doces vinhos.
Lembrando dos lugares onde estive
Teimoso coração teme os carinhos...

93

Eu sinto que me chamas pelas ruas,
Te procuro e não vejo nada, nada...
Porém a cada curva continuas

A me chamar. Eu sigo pela estrada

Na busca por teus lábios, teu sorriso.
E sinto o teu perfume que me guia
Às margens deste rio. O paraíso
Que vivemos recende à fantasia.

Não sei o que fazer, apenas quero
Sentir o teu carinho. Um leve beijo
É tudo o que desejo e sempre espero.
Porém só ouço o som e nada vejo...

Por isso, meu amor, eu também chamo
E grito ao mundo inteiro: Amor, eu te amo!

94

Eu te amo pra valer e não me canso
De ser o teu querido companheiro,
Meu peito extasiado bate manso,
Num sonho que me mostras, verdadeiro.

Vibrando meu carinho em teu remanso,
Eu quero navegar o tempo inteiro
E sei, felicidade, enfim alcanço
Nos cantos deste amor, perfume e cheiro

De rosa delicada, sem espinhos,
Que nasce todo dia em meu jardim,
Fazemos destes versos nossos ninhos,

No amor que renasceu dentro de mim.
Vivendo em doce norte, mil carinhos,
Te quero para sempre, amor, assim...
Marcos Loures

95

Eu te amo e nunca nego esta verdade
Que é feita de esperança e de alegria.
Tu és, mulher bendita, o que eu queria,
Sinônimo de ti? Felicidade!

Condenar-nos? Julgar-nos? Ah! Quem há de?
Nos corpos que se tocam, uma alquimia
Que traz em raro brilho, esta magia
Completa em mais total sinceridade.

Jardins que cultivamos; dálias, rosas,
Num êxtase profano e tão profundo,
Vagando o mundo inteiro num segundo

Em mágicas palavras olorosas.
Morada que fizemos, nos espaços,
Traduzem o calor de nossos braços...

96

Eu te amo e não te esqueço um só segundo.
Tu és a redenção da vida inteira
Passada sem sequer saber do mundo
Na espera de te ter por companheira.

Amor que te dedico, tão profundo,
E penso que também, amor me queira,
Desta esperança toda eu já me inundo
Poder amar assim, em vez primeira.

Serás o meu jardim repleto em flores,
Embora estes espinhos costumeiros.

Nos céus de nosso amor em belas cores,

Iremos par em par ao infinito.
Nos sentimentos nobres, verdadeiros,
Amor é nosso lema e nosso rito...

97

Eu te amo e já não nego o sentimento
Que toma, que avassala e não mais calo.
O gosto de teus lábios num momento
É tudo o que eu queria, sou vassalo

Das noites que passei, duro tormento
Buscando o teu carinho...Nada falo
Senão deste desejo. Às vezes tento,
Disfarço... Mas não canso de sonhá-lo.

Dos pampas, o perfume vem em versos
Invade o pensamento me tocando.
Embora em universos tão diversos,

A brisa vem chegando devagar...
Pois saiba que vieste me tomando
E posso enfim dizer: é bom te amar...

98

Eu te amo bem além do que queria,
Com toda uma volúpia quase insana.
Ouvindo em tua voz a melodia
Mais bela, divinal e soberana.

Tu trazes a doçura da alegria
Que a cada novo dia, tanto ufana...

Quem veio de passado em pesadelos,
Quem trouxe; vida a fora, desamores,
Sentindo este perfume em teus cabelos
Percebe que no céu há outras cores.
Os medos, tão difíceis resolvê-los,
Já morrem na manhã, em seus pendores...

Eu te amo, simplesmente e nada mais.
Com força e resoluto, encontro a paz...

99

Eu te amo além de toda esta alvorada
Que pinta em raras cores um céu claro.
Depois da bela noite enamorada
A lua se afastando em brilho raro.

Amar além de tudo e ser feliz
Deitando no teu corpo, meu prazer.
Eu tenho neste amor, belo matiz
Caleidoscópio lindo de viver.

Desejos se confundem: coxas, pernas,
Desnudos nossos corpos se invadindo.
As bocas mais audazes, porém ternas
De toda a timidez vão se despindo.

E temos Paraíso emoldurado
Num toque sem juízo, apaixonado...

6800

Eu te agradeço, ó Pai por ter me dado
As chaves do segredo desta vida.
Embora tantas vezes sou levado
À senda mais escura, És a saída.

O barco que em tempestas soçobrado
Percebe no horizonte a luz querida,
Jamais será decerto naufragado,
Na rota abençoada a ser cumprida.

Ao Deus sublime faço esta oração
Que em agradecimento exponho uma alma
Que mesmo sendo errante já se acalma

Nas chamas de um Amor feito em perdão.
Em Ti eu vejo a bússola perfeita
Minha alma nos Teus passos se deleita!
Marcos Loures

1

Eu te agradeço o verso que me fazes
Pois sei não ser mosquito, mas queria
Tocando tua pele com magia
Saber de todo o fogo que tu trazes.

Quem dera se pudesse noutras fases
Fazer contigo cada fantasia
Além de todo o jogo que eu sabia
Carinhos mais ardentes, mais audazes...

A noite em que tu dormes descoberta

Queria entrar, amor pela janela
Que um dia tu deixaste toda aberta

E ao ver-te seminua assim se explica
De forma mais sutil e bem singela:
Homem apaixonado... Também pica...
Marcos Loures

2

Eu te adoro, não se esqueça
Que meu mundo é todo teu,
Não saindo da cabeça
Teu amor me convenceu

Muito além do que eu mereça,
Nos teus braços se perdeu
Minha vida que era avessa
Encontrou seu apogeu

Todo dia, a cada instante
Tua pele fascinante
Convidando para o jogo

Feito em paz, feito em loucura,
A doença que em cura,
Me acalmando com teu fogo...

3

Eu te adoro nas noites mais tranqüilas,
Nas horas insensatas. Nas ternuras,

Até nos tais venenos quando instilas...
Nas fantasias loucas, nas torturas...

Eu te adoro até quando tu me foges
E teima em disfarçar teu sentimento.
Carrego nossas dores, meus alforjes,
Sem medo de enfrentar o duro vento.

Ao redor de teus passos, circundando,
Temendo tua ausência, estou contigo
Em preces cada vez glorificando
As bênçãos de poder ser teu amigo.

Eu quero teu amor, tão displicente,
Que invade, o coração, tomando a gente

4

Eu tanto quis fazer você feliz,
Porém a sorte foi tão traiçoeira
Aquela que eu julgara companheira,
O amor que eu tanto tinha, ela não quis.

Levando a minha vida por um triz,
Pensando ser a estrela verdadeira
Minha alma se entregou. Quer ou não queira
De tudo o que restou, só cicatriz.

Ao vê-la noutros braços percebi
Que tudo o que eu sonhara estava ali
Debaixo dos lençóis da nossa cama

Desnuda, e num sorriso de ironia
Perdão pelos seus erros me pedia,
Tornando mais cruel, este meu drama...

5

Eu sinto nos teus versos, despedida
E não suporto a dor que isto trará,
Tu és mais que a razão de minha vida,
O sol que eternamente brilhará.

Ao ver minha esperança ressurgida
Nos braços de quem, penso mostrará
Depois da tempestade uma saída
E nunca um manso afeto negará.

Pensei que poderia num momento
Dizer que conheci felicidade,
Porém do amor ressurge este tormento

Calando o que melhor existe em mim,
Talvez só restará, então saudade
Da flor que justifica o meu jardim...
Marcos Loures

6

Eu sinto este perfume
Que exalas, minha amiga,
Transformas um queixume
Em verso que me abriga.

Não ter sequer ciúme,
Da vida que te instiga
Amar como costume,
Que sempre assim, prossiga.

Eu canto cada dia

Com força e com vontade,
Sabendo da alegria

Da luminosidade
Que cobre a fantasia,
Na força da amizade.

7

Eu sinto esta alegria tão imensa
De ser teu companheiro de viagem,
Amar é decifrar cada mensagem
E ter depois de tudo, a recompensa

Da paz a qual se quer e a sorte intensa
Prevendo em nossa vida a boa aragem
Que vem dos olhos meigos sem dar margem
À dor que prometera vida tensa.

Amada, não permita que a tristeza
Invada nossas sendas, nossos prados,
Mantendo estes caminhos demarcados

Por mãos tão carinhosas, na grandeza
De um sentimento nobre, encantador,
Vislumbro em meu futuro o nosso amor...
Marcos Loures

8

Eu sinto essa beleza nos tocando,
Das asas dum bom anjo a nos guiar.
Aos braços deste arcanjo me entregando

Voando em liberdade sobre o mar,
Percebo o quanto estou me enamorando
Mulher encantadora. Te encontrar

Neste sonho tão lindo que ilumina
O dia a dia triste e sem futuro.
Amar é descobrir a fonte, a mina,
Amaciar um peito que era duro,
Comigo neste vôo, uma menina
De coração sereno, manso e puro...

Felicidade mora aqui do lado
Esquerdo deste peito apaixonado...

9

Eu sinto em nosso sonho, esta vitória
Que um dia prometida, agora veio.
Entregue a tais momentos nossa história
É feita em alegria, sem receio.

O tempo de viver já não se atrasa,
Adentro este infinito dentro em ti.
Do corpo de quem amo, a minha casa
Em total liberdade, eu converti.

A par do que se passa em nossa vida,
Eu sigo sempre em frente e não descanso.
E tendo em pleno amor, minha guarida,
Felicidade extrema; agora alcanço.

Eu sei do quanto eu pude do universo
Saber a cada frase, em cada verso...

10

Eu sinto em minhas mãos já se esvaindo
O que restou do amor que se perdeu.
O que eu julgara ser decerto infindo,
Em lágrimas, tristonho, esvaeceu.

Amarga; a negra noite me cobrindo,
Recordo deste sonho meu e teu,
Um momento magnífico, tão lindo,
Distante deste olhar, cedo morreu.

As horas de alegria? Quem me dera...
Inverna sobre a antiga primavera,
O frio vem chegando vorazmente.

O bem que assim tivemos, destruído
A vida já não faz qualquer sentido,
O fim da bela história se pressente...
Marcos Loures

11

Eu sinto em mãos macias, belas fadas
Roçando a minha pele, mil desejos.
As emoções agora anunciadas
Sentidos e quereres mais sobejos.
Nos beijos e carícias, madrugadas
Passando entre loucuras e lampejos.

Teu corpo, a mais divina catedral,
Nas preces e delírios, fonte e gozo.
Satélite que vaga pelo astral
Num ritmo desvairado e caprichoso,
Amor que nos invade, magistral
Delito que se faz, tempestuoso.

Nas pétalas dos sonhos multicores,
Estrelas espiando belas flores...
Marcos Loures

12

Eu sinto cada beijo incrustado na pele
Incandescentemente o corpo em fogaréu
Ao máximo prazer a vontade compele
Abrindo num momento o caminho pro céu.

Permita que meu rumo ao teu; amor atrele
E guie cada passo em sonho mais fiel
Que toda uma esperança assim já revele
Na ardente sensação da vida feita em mel.

Nos versos que eu te faço, um símbolo de glória
Rondando a minha vida, altera a minha história
E trama um infinito em lábios sequiosos

Sabendo deste amor, dias maravilhosos
Em mágica palavra – amor – a sorte alcança
A força sem igual da vida em esperança.

13

Eu sinto a tua falta e jamais nego
O quanto és importante para mim.
Um sentimento nobre que carrego
Garante o florescer deste jardim

No verso e na palavra que eu emprego,
Certeza deste amor que sei sem fim,
Nos sonhos mais felizes que navego,
O porto da alegria encontro enfim

Depois de ter vencido tempestades,
Antigas armadilhas da esperança,
Contigo retornei a ser criança,

Rompendo da tristeza, velhas grades,
Agora a liberdade eu já farejo,
Tocado pelas luzes do desejo...

14

Eu sinto a cada dia mais saudade
Dos lábios tão gostosos da morena,
Vivendo a cada dia, ansiedade
De poder reviver divina cena
Amar e ser feliz: realidade
Crivando nossa vida em luz amena.

Menina que desejo tanto, tanto,
Estrela que me guia pela vida;
Tomado totalmente, em teu encanto
Percebo a sorte imensa concebida,
Vencendo qualquer dor, cruel quebranto,
A sorte se mostrando resolvida.

Assim, ao encontrar tuas pegadas,
Eu sinto em mãos macias, belas fadas...
Marcos Loures

15

Eu sigo meu caminho sobre a terra
Um viajante lúdico e idiota,
Mentira a cada dia mais emperra
Deixando sem destino a minha frota.

A paz já se mostrando tão remota;
Na morte este tormento enfim se encerra.
Do farto sofrimento alma se lota,
Escombros que deixei imerso em guerra.

Os versos que ora faço são retratos
Daquilo que vivi. Se ainda oculto
Verdade sob as máscaras de um vulto

Que canta a fantasia. Quebro os pratos
E jogo sobre a mesa a realidade,
Bradando, finalmente: LIBERDADE!

16

Eu sigo cada rastro que tu deixas
Estrela que se deita sobre o mar,
Nos sonhos que trouxeram outras gueixas
Mergulho, simplesmente, e quero amar.

Não ouço mais antigas, duras queixas
Pois tenho com quem possa já contar,
Entendo meu amor quando tu queixas
Se o pensamente eu deixo divagar

Mas volto a mais sublime realidade
E sei que em tanto amor que agora invade
Está decerto a sorte perseguida.

E vamos, sem temores mundo afora,
Já tendo uma alegria que se aflora
Seguimos pareados pela vida.
Marcos Loures

17

Eu sempre que te vejo, rutilante,
Horizontes abertos, tardes claras...
Um manto languescente, minha amante,
Trazendo pr'este céu as cores raras..

A vida se deslinda, neste instante.
Constelações divinas, jóias caras,
Elevam-se qual flor mais deslumbrante...
Espaços siderais, belas tiaras...

Magistral plenilúnio sobre o mar!
Olhos estonteantes, lírios alvos...
Estradas radiosas, caminhar...

No delta dos amores, milagrosas
E divinas mãos, sobre montes calvos,
Milhares e milhares, tantas as rosas...

18

Eu sempre irei te amar, a vida inteira
A cada novo dia, bem mais forte.
Paixão que nos tomou, tão verdadeira
Encerra em seus propósitos a sorte

Tomada em poesia alvissareira
Num sentimento imenso e de tal porte

Que nem mesmo a saudade feiticeira
Promove em amargor insano corte.

Eu vivo nosso amor de cada dia
Bendito e feito em luz que não se apaga.
Curando totalmente qualquer chaga

Moldando em quadro raro a fantasia
Uma escultura feita em mármol belo,
Amor que tanto sinto e te revelo...
Marcos Loures

19

Eu sempre irei estar bem junto a ti,
Em tantas tempestades e procelas.
Ao ver o teu olhar reconheci
Meu barco no teu cais, tu me revelas

O mundo que sonhara para mim,
Numa alegria intensa e tão suave.
Tu és o meu princípio, meio e fim,
A vida do teu lado, sem entrave.

Serei bem mais que amor, o teu amigo.
Aquele em que tu podes confiar.
E na calamidade, teu abrigo,
O colo onde tu podes repousar...

Por isso minha amiga, minha amada,
Seguimos braços dados, nessa estrada...

20

Eu sempre irei amar-te, não duvide,
Não desse amor tão frágil pois finito.
Amor que nasce amor de amor incide
E forja um novo amor bem mais bonito.

Que não cobrando nada, tudo faz,
Que não pedindo culpa, se permite.
Amor que não termina sem ter paz
E sabe que na vida não se omite.

Amor tão corriqueiro, pois sereno,
Recebe uma outra vida sem ser dono.
Vivendo deste amor, cadê veneno?
Pior que desamor num abandono...

Te quero minha amiga, não desisto,
Amor que sangra amor, tanto eu insisto...

21

Eu sempre hei de adorar doce melado
Que é feito da garapa que adocica...
Deste aguardente todo me embriago
E bebo nosso amor, profuso em bica...

Suores nos salgando, no calor
Desta batalha imensa que não finda.
Vivendo a plenitude deste amor
Na tarde apaixonante de tão linda...

Lambuzo deste mel, meu paraíso;
Da abelha desejada, seu zangão,
Tu pensas que prazer; economizo?

Tu sabes meu amor; resposta: não!

Na louca fantasia que vicia
Te bebo e me embriago de alegria!

22

Eu sempre fui pacato cidadão
Perambulando à toa pelas ruas,
Sem ter qualquer poder de sedução
Néons sempre ocultando sóis e luas.

Numa interna fornalha, o meu vulcão
Dormita nas verdades duras, cruas,
Constante caminheiro. A negação
Morrendo entre revistas, cenas nuas.

Até que tu vieste e num rompante,
Tomando este cenário ao mesmo instante
Em que tu derramavas tanto charme.

Como se fosse pólvora, tocaste
Ardência faz agora este contraste
Tocando da esperança, um louco alarme...
Marcos Loures

23

Eu sempre adorarei o belo mar,
Distante de meus olhos, mar sagrado...
Nos ventos que me levam, sem parar;
Destino marinheiro; ventos, fado...

Eu sempre te amarei, concreto amor.

De tantas tempestades e bonanças.
Naufrágios, calmarias, de terror
Vertendo nos abismos, esperanças...

Nos braços formidáveis e discretos,
Concertos e sereias, vou inteiro.
Meus sonhos, albatrozes prediletos,
Mergulho totalmente, timoneiro...

O mar se misturando na amplidão,
Embarco os olhos, braços, coração!

24

Eu sem você não tenho mais nem sonhos
Distante, vou morrendo pouco a pouco.
Os dias sem você não são risonhos,
Eu sem você, querida, fico louco.

De tudo o que eu quisera; nada resta.
A vida sem sentidos; seco o mar
A noite segue fria. O medo infesta,
E morro aqui sozinho, devagar...

Eu sem você, não tenho mais nem versos,
A sorte que eu sonhara; já perdi,
Os lábios que inda beijo, tão perversos,
Apenas a tristeza mora aqui.

Eu sem você... Somente a morte vem...
Pois, sem você, jamais serei alguém...
Marcos Loures

25

Eu sei, não percebeste o quanto quero
E aguardo ansiosamente quando vens,
Por mais que te pareço amargo e fero,
Apenas sonhador que perdeu trens

No encanto de teu canto eu me tempero
E sei desta magia que tu tens,
Idílio qual pintou outrora Homero
Em teus lábios minha Ítaca, meus bens...

Mas foges, não sei mesmo nem porque.
Talvez meu canto seja bem mais pobre
Do que a bel poesia que recobre

A tua imagem bela e tão distante.
Procuro uma resposta, mas cadê?
Dançarmos juntos. Sonho fascinante!
Marcos Loures

26

Eu sei querida amiga o quanto dói
A solidão em noite sem estrelas.
As rotas do desejo, sem podê-las
A vida num segundo se corrói.

Somente uma amizade em si constrói
Estradas deslumbrantes e mais belas.
Entendo cada sonho em que revelas
Vontades sem limites. A vida mói

Sem ter nenhuma pena quem não luta,
Mas tantas vezes vamos solitários

Batalhas que se fazem, tantos páreos

Nos quais a dor se mostra em força bruta.
Porém ao lapidar o sentimento,
A força da amizade ganha tento...

27

Eu sei que, burocrático, não trago
Um ar de sedução que te conquiste.
Andando meramente,frio ou triste,
A voz sem sentimento, eu não embargo.

Embarco em qualquer porto algum afago
Nem mesmo uma alegria falsa assiste
À cena de um estúpido que insiste
Na luta por um verso calmo e mago.

Gravatas da esperança, dei um nó,
Vagando tão somente frágil, só
Ao pó retornarei, mas não agora

Que tenho compromisso inadiável,
Se o caso fosse enfim afiançável
Eu não teria urgência de ir embora...
Marcos Loures

28

Eu sei que vou te amar a vida inteira
Vencendo as tempestades que virão;
Num descompasso imenso, esta paixão
Se mostra bem mais plena e verdadeira

Por mais que esta tormenta nunca queira
Mais fortes os poderes da emoção
Que invada a nossa vida a sensação
De toda boa sorte alvissareira.

Eu quero ser teu sol, ser tua lua.
Derramar meu querer que não se acaba,
Vivermos na cabana, choça ou taba,

Pouco importa, mas venha, amada, nua
Não deixe mais o medo nos tocar,
E faça de meu corpo o teu altar

29

Eu sei que vou seguir o meu destino
Buscando outras estrelas, novo céu.
Do amor feito ilusão, um carrossel
Que tento muita vez, mas não domino.

O velho coração se faz menino,
Galopa a fantasia, meu corcel,
À noite, a lua trama um alvo véu,
Sentenças de saudade, insano, assino.

Depois de certo tempo, nada tendo,
Segredos de um amor, tolo, desvendo,
Perdido pelas ruas, torpes passos.

Revejo o teu retrato na algibeira,
A noite se entristece. Alma ligeira
Correndo sem pensar para os teus braços...

6830

Eu sei que tudo passa nesta vida,
E a lágrima pressente a calmaria,
Porém minha alma tola, entorpecida
Aguarda inutilmente a fantasia

Que possa enfim tornar suave a lida
A estrela mais distante, a que me guia,
Trazendo a solidão da triste ermida
Guardada em cada verso ou poesia.

Quem dera decifrar os teus sinais,
Pudesse navegar teus infinitos,
Os dias poderiam ser bonitos

Meus cantos não seriam tão banais...
Mas quando me preparo para o sonho,
A dura realidade; recomponho...

31

Eu sei que tu completas mais um ano,
E peço-te perdão por não poder
Trazer o peito aberto sem engano,
Pois vivo tão somente por viver.

Não tendo nos meus dias algum plano
Que possa novamente fazer ver
Que o mundo se mostrando mais humano
Permite, na verdade o bem querer.

Mas venho neste teu aniversário
Mostrar meus olhos tristes, embaçados,
Um velho sentimento temerário

Guardado nas gavetas dos meus sonhos,
Permite que se lance novos dados,
E os dias poderão ser mais risonhos...

32

Eu sinto que já vais; amor, partir.
Deixando na minha alma tal perfume
Que sempre desejei, a ti, pedir;
Embora me causasse mais ciúme.

Não deixe de lembrar dos nossos beijos
Roubados sem sequer pedir licença.
Sabendo dos meus loucos, vãos desejos,
Espero que me guarde a recompensa

Da boca mais sublime que beijei,
Dos seios mais formosos que já vi.
O tempo que quiser, esperarei,
Decerto, meu amor, estou aqui.

Anseio tua volta sem demora,
Te peço enfim querida, vem agora!

33

Eu sinto que estás triste; bela moça
Também sinto a amargura me tomando.
Às vezes o amor parece louça
E quebra num segundo, maltratando.

O vento da saudade que me roça
Depois de certo tempo se mostrando
Na tempestade imensa ganha força
E tudo, num segundo desabando...

No teu jardim percebo a soledade
Depois que terminamos o romance.
Quem sabe no futuro alguma chance

Demonstre o renascer da claridade,
Pois saiba que ao me separar de ti,
Também em solidão, eu me perdi...

34

Eu sinto que aqui estás e sem perguntas
Vasculho cada canto desta casa.
As almas que caminham sempre juntas
Perfilam sentimento que me abrasa

Não somos efemérides, tampouco
Podemos ser eternos, mas buscamos
Por mais que o mundo seja insano e louco,
Já não permitiremos servos e amos.

Permutas que garantem a fartura,
Sem lutas ou batalhas, fluem calmos
Não sendo necessária qualquer jura
Louvando o que sentimos; tantos salmos.

Tu tomas minhas mãos e pareados
Supremos patamares alcançados...

35

Eu sinto o teu perfume; empesta o ar
Com ânsias e volúpias sensuais.
Vontade de beber e te tragar
Com gosto de querer sempre demais...

Lambendo o teu desejo salgo o mar
Desnudo tua pele e caço o cais
Onde talvez pudesse naufragar
O barco de meus sonhos, noite traz...

Tão quieto; não escuto a minha voz,
Decolo abro meus braços, te farejo;
Na sombra deste vôo, um albatroz

Tomando o camarote onde tu deitas.
Vagueio mansamente o teu desejo
E sinto em teu prazer quanto deleitas...

36

Eu sinto o teu perfume nesta carta

Que me mandaste amor, em despedida,

Dizendo-me que estavas já bem farta

De ter que repartir, comigo, a vida...

Mas saiba que minha alma não descarta

Nem vê a nossa história assim perdida,

Antes de tu saíres, não reparta

Uma emoção que sabes tão sentida.

Não respondo esta carta com promessas,

Apenas eu te espero e nada mais;

Depois de termos tido tais conversas

Quero a tua presença em minha cama,

Sabendo; não te esquecerei jamais,

Ainda permanece acesa a chama!

37

Eu sinto o teu perfume junto a mim,
Trazendo a primavera que eu sonhei.
Brotando com desejo em meu jardim
A flor que em toda a vida eu desejei.

Teu lábio em maciez, puro carmim,
A boca mais gostosa que beijei.
Ascende o teu aroma e chega enfim
Tal qual um dia amor, imaginei.

Corcel em que cavalgas teu prazer
Em mil vontades todas satisfeitas
A cama em todo novo amanhecer

Cobertas e lençóis, aonde deitas
Guardando o teu perfume, passo a ver
As formas delicadas e perfeitas...

38

Eu sinto o teu olhar tocando o meu
E penetrando intenso num segundo,
Meu mundo nos teus olhos se perdeu,
Num sentimento imenso e tão profundo...

Entrego-me aos teus braços e sou teu,
De toda essa beleza eu já me inundo
E cedo ao meu desejo; louco, ateu.
Seguindo este farol, percorro o mundo...

Num tempo tão pequeno, eu me entreguei,
Não vejo nada mais, nem quero nada,
Só quero o teu amor onde encontrei

O sonho que eu julgara abandonado
E digo, simplesmente, minha amada,
Me perco em teu olhar, extasiado...

39

Eu sinto o seu sonhar dentro do sonho
Que não me canso nunca de sonhar,
Delírio torna o sonho mais risonho
Numa vontade louca de encontrar.

Sorriso está chamando e lhe proponho

Sem medo e sem juízo quero estar
Pois fechando os meus olhos já me ponho
Sem ter sequer vontade de acordar...

No quarto, a persiana filtra o sol
Mas sinto um leve vento como um beijo
Meu corpo se estremece. Um girassol

Cada vez mais cativo. Seu sorriso...
Sentindo neste vento o meu desejo,
Que trama nesse sonho, o paraíso...

40

Eu sinto o quanto quero cada toque
No extasiante jogo prometido.
No delicado aroma, novo enfoque
Do jogo em que jamais houve um vencido.

Contigo irei seguir quando quiseres
O quanto que desejas, estou pronto.
Na mesa, a fina prata dos talheres,
Estrelas infinitas, milhões conto.

Eternidade apenas num momento,
Um sonho alvissareiro, jogo aberto,
Que o tempo passe calmo, manso e lento,
Tua presença mágica, por perto.

Seguindo a lua imensa, claro trilho,
De todo o teu prazer, eu compartilho...

41

Eu recebi respostas pelo vento,
Dessas indagações, que um dia, eu fiz.
Por onde surgirá contentamento,
Qual o momento, enfim, de ser feliz.

Para onde irá, depois, o esquecimento,
Minha alma, de tormentos, meretriz,
Na soma, diminui meu pensamento,
Vivendo, vou morrendo por um triz...

O vento percebendo tanto medo,
Respondeu-me, temendo minha dor,
Ao fim de tudo, sabe meu segredo,

Traz no sopro o saber caminhador;
De quem viveu, outrora, no degredo,
As respostas? O vento já levou...

42

Eu sei que não fui feito pra te dar
O mundo que mereces, meu amor.
Estrela que se fez neste luar
Rompendo toda a noite em esplendor.
Só trago uma esperança em meu olhar,
Bem sei que sou somente um sonhador...

Um resto que caminha pelas ruas,
Nos bares, nos botecos, aguardentes...
Enquanto em pleno brilho continuas,
Sorrisos, lábios, olhos, envolventes.
No palco desta vida, amor; atuas
São tuas minhas horas mais prementes...

Eu te amo e ninguém pode censurar,
O chão, mesmo que em sombra, vê luar...

43

Eu sei que isso parece babaquice
Mas tudo o que me falas, não mais ouço
O quanto deste amor diz calabouço
Embaça esta visão conforme eu disse.

A casa vai caindo sem embolso
E tudo o que vier, idiotice,
Qual fosse um vascaíno que de vice
Encheu tanto seu saco quanto o bolso.

Triscando esta parede, caí longe,
Não quero mais posar de santo ou monge
Prefiro a sacanagem se bem feita.

Cansado de bancar ingênuo, otário
Eu quero que se dane amor diário,
A bela meretriz, minha alma aceita...

44

Eu sei que isso jamais devia ter
Esta conotação falsa e mendiga,
Por mais que a fantasia dê prazer
Verdade quando chega desabriga.

A fonte não se deu para beber
Cansei de confusões, não quero briga,
Nem mesmo outro caminho eu posso ver
Estrada desmorona; velha e antiga.

O príncipe morreu sem ser ministro,
O sonho é pesadelo mais sinistro,
Estóico; não acendo este estopim.

Heróico? Não cobrei nada de mim
Tampouco não suporto quem já cobra,
Nunca me contentei com resto ou sobra...

42

Eu sei que irei te amar sem ter medidas
Nem medo de dizer das maravilhas
Que deixas quando passas pelas trilhas
Dos sonhos sem pudor ou despedidas...

As velhas esperanças; já perdidas,
Encontram nos teus braços raras ilhas,
Distante das tristezas, armadilhas,
Estar contigo sempre em tantas vidas...

Escrevendo teu nome com meu sangue,
Enxugas meu pranto bebo o sumo
Do amor que sendo nexo, meta e rumo

Afaste o meu caminho deste mangue
Terrível da indigesta solidão
Jogando-me nos braços da paixão...

43

Eu sei que irei te amar eternamente,
E nada mais pergunto nem afirmo,
O mundo que te quero, totalmente
Imerso em tal verdade, que confirmo...

De tudo me defende, nosso amor,
De todas as besteiras que já fiz.
O sonho do desejo sem pudor
Deitando em nossa cama se prediz.

Não te quero pudica nem esquiva,
Eu quero cada gota de prazer.
A noite que vivemos, sempre viva,
Coberta da vontade de te ter.

Não sabes, mas eu quero a tua sorte,
Ser teu até chegar a nossa morte.

44

Eu sei que irão falar, mas eu não ligo.
A moça que hoje trago no meu peito,
No sonho em que audaz eu me deleito,
Há tempos faz da noite o seu abrigo.

Às vezes te parece quero amigo
Que a vida se perdeu e não tem jeito,
Mas vivo desta forma satisfeito,
Não temo qualquer tipo de castigo.

Das rondas pela negra madrugada,
Bebendo na sarjeta da esperança
Um pária sem destino logo alcança

A imagem da mulher já consagrada
Num ato de loucura, insânia ou fé
Nos bares, nos motéis, num cabaré...
45

Eu sei que eternamente irei te amar
e assim nós viveremos cada dia
imersos nestes versos, poesia
um sonho tão gostoso de provar...

Nas asas do desejo, te encontrar,
do mel de tua boca que escorria,
beber até que um dia, a me fartar,
em meio a tais vontades, na magia

eu me tornar, contigo um uno ser
siameses acoplados, gemelares,
unidos para sempre, eternidade...

Assim, quando isso – amada,acontecer,
iremos viajar por mil lugares,
e enfim iremos ser felicidade...

46

Eu sei que estou no lucro, sobrevivo
Ao velho vendaval chamado amor.
Das farpas tento audaz, fazer louvor
Mantendo o coração bem mais altivo.

Se muitas vezes, tolo já me privo
Do gozo tão cruel e encantador,
Eu venho novamente recompor
O mundo pelo qual ainda vivo.

Em cântaros minha alma se desfaz,
Ao mordiscar tal isca, sou voraz
Esgarço-me em pedaços, mas não ligo.

Letárgica manhã que se anuncia,

Nos braços da morena, esta alquimia
Que há tempos necessito: amor amigo..

Marcos Loures

47

Eu sei que estou bem velho pra você,

Mas saiba que lhe quero noite e dia,

Às vezes me pergunto: Mas por quê?

Não posso ter no mundo uma alegria...

Morena como eu quero o seu querer,

Desculpe-me bem sei que não me quer,

Eu quero do seu lado, amor, viver

Depressa! Venha ser minha mulher!

Ao ver como estou velho me pergunto,

Por que quê o coração é de menino?

Se os dois envelhecessem sempre junto

Talvez eu não sofresse o desatino...

No tempo de rapaz eu nem pensava...

Eu juro! O seu amor não me escapava!

48

Eu sei que este meu canto se perdeu.
Tu nada ouviste... Louco te busquei
Querendo te encontrar. Inda sou teu...
Só sinto que também, amor, errei

Ao crer que o mundo inteiro fosse meu.
Na dura realidade, a triste lei
Depois da claridade, vem o breu.
Só quero que tu saibas: eu te amei!

As horas se passando, não te vejo;
Procuro por teus olhos... Onde estás?
A morte solitária que prevejo

Em tristes ilusões eu me perdi...
Toda a força deste amor que, sei, demais,
Somente, minha amada, encontro em ti.

49

Eu sei que estás comigo em cada verso,
Amada companheira; quanto eu quero;
Viver esta alegria, e ser sincero
Deitando uma esperança no universo

Distantes de um destino, antes perverso
Mas que encontra a certeza que venero
Do gosto delicado aonde espero

Unir contigo um sonho mais diverso.

Não temo um só momento pela dor
Pois sei que contarei sempre contigo
Trazendo com nobreza, e com sabor

O braço em que me apóio, tão amigo,
Por isso vou cantando sem temor,
Pois sei que existe em ti, um doce abrigo...

6850

Eu sei que é inevitável nosso caso,
Que seja belo assim e enfim perdure,
Do vigilante sonho que nos cure
Até o gran finale, num ocaso.

Não quero mais saber se existe prazo,
Nem mesmo a fantasia que perjure,
A rocha sabe da água que a perfure.
Até se chegar tarde louva atraso.

O vaso não se quebra, pois eterno,
Completamente teu, busco ser terno,
O terno amarrotado, roupas soltas,

Ouvindo este marulho anunciando,
Sereia deseja está chegando
Mesmo que as ondas sejam tão revoltas...

51

Eu sei que é chegada a hora de partir,

Devolvo as ilusões que te roubei,
O quanto com certeza; muito errei,
Sem ter nada que possa repartir,

Deitando sobre pregos, um faquir,
Que tantas vezes nega qualquer lei,
No imenso pesadelo me entranhei
Matando cada sonho que há por vir.

Chegar ao fim de tudo e nada ter,
Sequer o gozo falso de um prazer
Vendido como amarga guloseima.

É ter as mãos vazias; nada além
Enquanto a solidão terrível vem,
O velho coração ainda teima

52

Eu sei que dois bicudos não se beijam
Tampouco o que era doce já se acaba
Enquanto a nossa vida assim desaba,
Os olhos que se buscam, vãos, se aleijam.

Em polvorosa loucos se desejam
Reviram num delírio a velha taba
Engabelando a sorte, a noite braba
Impedem que os fantasmas queiram, vejam.

Mas nada do que temos no passado
Impedirá futuro que queremos.
Por isso, com fartura celebremos

O que virá embora defasado.

As fases deste amor são sempre assim,
Morrendo renascendo, flor jardim...
Marcos Loures

53

Eu sei que amar demais é sucumbir

Aos devaneios loucos da paixão.

Que vem ao mesmo tempo destruir

E nos trazer um sonho em construção.

Amar demais é ter que prosseguir

Temendo que a resposta seja não.

Ouvir a voz do vento e repetir

As notas tão errantes da canção

Que faz de uma loucura, sensatez,

Não pensa e já mergulha num vazio

Perder-se sem sentido de uma vez

Ao mesmo tempo exclui, às vezes some,

Amar demais: morrer em louco cio,

Depois sem ter ninguém, morrer de fome...

54

Eu sei que a chuva forte desabriga
Quem não souber que a vida compartilha
Criada entre nós dois a firme liga
Permite caminharmos qualquer trilha.
No amor que nos uniu; amada amiga,
Depois da tempestade a maravilha.

A vida se renova a cada afã
E deixa que se possa perceber
Na luz que nos tomando na manhã
Um novo e mais intenso alvorecer,
Não deixe que esta luz pereça; vã,
É nela que encontramos o poder.

Amar e ser feliz tranquilamente,
Andando lado a lado se pressente...
Marcos Loures

55

Eu sei quanto valor
Uma amizade tem.
Revigorando a flor
Trazendo imenso bem,

Envolve em puro amor
Quando a tristeza vem
Aquece em bom calor
E nunca fica aquém

Do que já se queria
De quem a gente sabe
Que mostra uma alegria

Tão grande que não cabe.
Eu rezo todo dia
Pra que ela nunca acabe...

56

Eu sei quanto tu fazes já de tonta
Falando deste amor que tu não sentes,
A faca que carrego entre meus dentes
No fundo ainda guarda a dor na ponta.

Enquanto a fantasia desaponta,
Percebo que não sabes quando mentes.
Vontades disfarçadas, entrementes,
Vivendo tão somente um faz-de-conta.

O teu amor partiu há tanto tempo,
Não quero ser somente um passatempo,
Sequer um contratempo em tua vida.

Não deixe que ilusão tome teu barco,
O amor que tu me dizes, pouco e parco,
Não pegará minha alma distraída...

Marcos Loures

57

Eu sei quanto o cigarro prejudica
E traz este mau cheiro insuportável.
Porém aqui vou dando a ti a dica,
Por mais que este futum seja intragável

Há coisa bem pior, isso eu não nego,
O cheiro do suor, vulgo cecê,
O pum que foi dado, eu não entrego,
O cheiro vem do lado de você;

O bafo de cachaça e de cerveja,
O cheiro do banheiro do boteco,
Depende do lugar onde se esteja

Melhor o cigarrinho. Eu vou contar,
Eu falo e nem preciso repeteco,
Nem mesmo com um frasco de bom ar!

58

Eu sei quanto é preciso
Viver um louco amor,
Que mostre, sedutor,
Um céu onde matizo

Meu verso em tal calor,
Que seja mais conciso,
Vencendo o vencedor,
Abrindo o paraíso...

Eu sei que necessito
Da boca carmesim,
Num sonho mais bonito,

Que trago dentro em mim,
Levando ao infinito,
Amor que não tem fim...

59

Eu sei quanto é preciso que se tenha
Alguém com quem possamos dividir
A dor, assim a noite chegue e venha
Trazendo em sofrimento o que há de vir.

Não há sequer um dique que o contenha,
Apenas na amizade, o repartir,

Palavra que se mostra a santa senha
Que pode por instantes impedir

A dura realidade que se impõe
A quem não tem, decerto em seu amigo
Certeza de que possa, no perigo

Contar com todo apoio que supõe.
Amigos que só chegam na bonança
Merecem, por acaso, confiança?

6860

Eu Sei quanto é possível ser feliz
Apenas com palavras mentirosas.
Não tendo nem metade do que eu quis,
Ao ver tantos espinhos, creio rosas.

Do quanto são deveras caprichosas
As flores que enganaram meu nariz
Embora tantas cores tão vistosas,
A moça não passou de meretriz.

Inquisidor, o velho coração,
Por vezes sonha lebre e compra gato.
Depois, sem ter desculpas pago o pato

Sem rumo ainda atiro o meu arpão.
E o preço que se paga? Solidão,
E a mesma gororoba no meu prato...

Eu sei dos meus defeitos, companheiro,
Eu sei como é difícil conviver
Com quem tanto te cobra, o tempo inteiro,
E quase nada tenta oferecer...

Eu faço de meu mundo, todo o mundo,
Na sensação terrível do egoísmo;
Não deixo de pedir, cada segundo,
Neste total individualismo.

Amigo, como podes me aturar?
Se muita vez, eu mesmo não suporto.
Não deixo de querer sempre aportar
Nas águas sempre calmas do teu porto...

Conheces meus defeitos, não reclamas;
Além, muito além, sinto amigo, me amas!

62

Eu sei da promessa
Que a vida nos fez,
Amar sem ter pressa,
Manter sensatez.

A sorte dispersa,
Quimera da vez,
Deixando a conversa
Com muita altivez.

Mas sinto o perfume
Que a rosa exalou,
Distante o queixume,

Foi o que me sobrou,

Amiga, um ciúme,
Tanto maltratou...

63

Eu se soubesse deste meu tormento
Nunca iria tentar sobreviver
Às angústias que trazem meu viver
Minha vida tornou-se um sofrimento...

Quem sabe; ser feliz por um momento,
E depois disso tudo se esquecer...
É como numa estrada se perder
Sabendo do final, pressentimento...

Não deixe que esta lua se desfaça,
De mim, a solidão quer a carcaça.
Meus dias são ferozes, torturantes...

É claro que não quero essa quimera,
A vida se demonstra torpe fera.
Quem dera se soubesse já bem antes!
Marcos Loures

64

Eu rolo a noite inteira; insatisfeito,
Beijando os meus escombros, bebo e lambo
O veio que se explode no meu peito,
Sorrindo do que resta, um vil molambo.

Escambos que fizemos no passado,
Estragos provocados por granizos.
No quanto de ironia é demarcado

O dia que vivemos sem juízos.

Transito entre as estrelas decadentes,
Espelho o quanto em nada já criei.
Não quero saber tráfego entrementes,
Meu barco noutro cais eu ancorei.

Olhar se transformando, catatônico,
Amor vai prosseguindo, assim, agônico...
Marcos Loures

65

Eu recordo das noites que passamos
Depois de tanto tempo enamorados,
De todo este carinho desfrutamos,
Estávamos enfim, apaixonados...

Pois amor nunca admite servos, amos,
E logo, sem saber, tão enganados,
De tudo o que vivemos e sonhamos,
Sem ter sequer segredos revelados.

O tempo soberano e passageiro
Desfez aos poucos tudo que amor fez,
E um sentimento puro e verdadeiro

Morreu nas mãos de minha insensatez.
Agora, meu amigo e companheiro,
Somente a solidão tem sua vez...

66
Eu sei que tanto amei em minha vida,
Não vou me envergonhar. Eu tenho orgulho

De ter do mar além de seu marulho
A glória em fartas ondas recebida.

Não guardo em amargura o pedregulho
Que faz da sorte em mágoas, tão curtida,
Levando uma tristeza de vencida,
Não vou colecionar resto ou entulho.

Imbróglios e borrascas, confusões,
Não ando tão somente nos porões
Embora saiba vê-los sem temor.

Partos mal-sucedidos da esperança
Sorrisos de ironia são vingança
Dos tais abutres – sórdidos – do amor...

67

Eu sei que tantas vezes sou mesquinho
Usando de total sinceridade
Enquanto não viver felicidade
Eu quero mais distante amor e ninho.

Prefiro caminhar sempre sozinho,
Apenas carregando a liberdade
Rompendo qualquer forma de vil grade
Que possa me impedir, sou passarinho.

Não tenho vocação pra sofredor,
Nem mesmo sonhador,sou ato falho,
Eu não suporto ser penduricalho

Daquela a quem previ tivesse amor.
Cavalo sem destino num galope
Invés de fantasia eu peço um chope.

68

Eu sei que quem desdenha quer comprar,
Por isso não a quero. Paciência.
Fingindo ter pureza ou inocência
A moça não se cansa de encantar.

De mim ela não quer ouvir falar,
Nem mesmo que eu suplique por clemência
Cansado desta amarga penitência,
Noutro poleiro, eu quero e vou cantar.

Por mais que seja bela e tão formosa,
Deliciosamente assim cheirosa,
A rosa tem decerto algum espinho.

Procuro ver de perto se há defeito,
Porém pra não me dar por satisfeito,
Na ponta do dedão tem um calinho...
Marcos Loures

69

Eu sei que quando falas no meu nome

Uma saudade bate lá no fundo...

A nossa cicatriz nunca mais some,

O corte foi cruel e mais profundo...

Por mais que uma certeza já te tome,

Esquece, e me recordas num segundo.

A noite em solidão sempre consome

Não há lugar pra ti, no imenso mundo...

Querida estou aqui, pensando nisso,

Da flor que sem querer, perdeu o viço,

Nos olhos tão vazios sem ninguém...

Amada espero a volta deste amor,

Que foi neste jardim, mais bela flor,

Te peço, meu amor. Agora... Vem!

6870

Eu sei que o ser humano é uma bosta,
Mas teimo em ter alguma fantasia,
Não quero fazer parte desta aposta
Aonde uma esperança se recria.

Tem gente que da fera ainda gosta
E tenta decifrar uma harmonia
Distante da verdade que se encosta
Na podridão, real supremacia...

Mentiras e falácias, povo merda,

Hiberna sobre as costas, nada vê.
Procuro uma amizade, mas cadê?

Colecionando assim, a eterna perda
Marcada nas divinas confrarias,
Das velhas costumeiras putarias...
Marcos Loures

71

Eu sei que não mereço
Porém peço perdão
Rezando o mesmo terço
Escondo-me em porão

Moldando o meu tropeço
Em nova escravidão
Fornalha onde me aqueço
Não tem mais direção.

Sou vago, ermo e vadio
Remédios nem teria
Porém se tanto esfrio

Versando em ironia
Amigo, em vão, vazio
Termino mais um dia...

72

Expressa nosso jogo, agora ganho,
O riso sempre franco nos teus lábios
Nas águas mais tranqüilas eu me banho

Sem rumo, timoneiro ou astrolábios.

São sábios os desígnios de quem deixa
O encanto feito amor nos comandar.
Roçando em minha pele uma madeixa
Sem pressa faz o gozo se aflorar.

Tocando em maciez como um tentáculo
As mãos encontram cais, perfeito abrigo,
Gerando em divindade este espetáculo
Exprime todo encanto que eu persigo.

Na senda deste amor tal claridade,
Verdeja em nosso peito, a liberdade...

73

Expressa o meu desejo sempre audaz
A doce insanidade que nos toma,
O quanto a vida necessita a paz
Rompendo em sedução velha redoma.

Palavras e sentidos já se expondo
Em versos, em cantiga, madrigais,
O tempo de sonhar se recompondo
Querendo novamente e muito mais.

Um velho jardineiro se permite
Fazer do sonho adubo mais constante
Alçando este infinito e sem limite
Encontra o que deseja ao mesmo instante

Em que eu vislumbro amor mais verdadeiro
Aguando em emoções o meu canteiro.

4

Expressa o quanto agora sou feliz
O verso enamorado que poreja
Em minha pele e pede sempre o bis,
Além do que se sonha e se deseja.

Amor tão meteórico; é verdade,
Porém já me apascenta e me permite
Viver o quanto quero em liberdade,
Sem medo de aceitar qualquer palpite.

O coração que outrora se fez velho,
Agora não espelha mais tristezas.
Não quero e nem aceito mais conselho,
Somente irei seguir as correntezas.

No delta deste rio, maravilhas,
Estampam perfeição de raras trilhas...
Marcos Loures

5

Expressa toda cor deste tinteiro.
Arco-íris de esperanças que me trazes,
Nos primas deste sonho derradeiro
As luas vão mudando suas fases.

O quanto de carinho tu me fazes
Permite que um canto alegre e mais ligeiro,
Permutas que conheço por inteiro,
Abalam meus princípios, minhas bases.

Eu parto do começo e chego enfim,
Ao alvo que se mostra em plenitude.
Refaço a tão distante juventude

Renovo o velho sonho dentro em mim.
A vida do teu lado, sem viés,
Sem medos ou correntes nos meus pés...
Marcos Loures

6

Expressa todo amor que enfim, contenho,
Trazendo uma esperança de onde eu vim,
Não temo as tempestades, pois eu tenho
O braço de quem quero junto a mim,

De um mundo dolorido de onde venho,
Já vejo florescer no meu jardim,
Mostrando em plenitude o teu empenho,
Amor que em amizade eu sei sem fim,

Nos passos bem mais firmes, alegria,
Luzindo no meu céu, estrela guia
Mostrando todo o sonho que eu almejo,

Translada das distantes pradarias
A luz que vem tomando as cercanias
Traduz um sentimento em paz, sobejo.
Marcos Loures

7

Expressa um canto alegre e triunfante
Vigor que esta amizade representa
Dos sonhos, meu amor é debutante
E tantas armadilhas; logo enfrenta.

Não fosse o teu apoio, amiga minha
A vida com certeza não teria
O porte que decerto se avizinha
Trazendo este clarão a cada dia.

Subindo com firmezas tais escarpas
Não temo mais a queda nem o corte.
Caminho que entre pedras, urzes, farpas
Sonega com certeza, aborta o norte.

Porém quando contigo, eu nada temo,
Nos braços da amizade encontro o remo...

8

Expressa um verso livre, aventureiro
O quanto amor demais já me enfeitiça
Cativo, teu senhor e prisioneiro,
Vencido e vencedor da bela liça,

Bebendo o teu prazer sou teu inteiro,
No corpo sensual, santa cobiça,
Encontro no teu céu o meu tinteiro,
Vontade de te ter pra sempre atiça.

E teu, somente teu, enquanto és minha,
Vassalo, sou teu rei, minha rainha
Recebo uma alegria como herança

Deitando meu olhar sobre infinito

Esqueço do passado, algum granito
Sabendo que encontrei paz, temperança.
Marcos Loures

79

Expressa uma palavra mais amena
Sabendo da alegria um bom sinal
Amor, mesmo que em versos vale a pena,
Ascende a Deus em luzes sem igual.

Mudando em nossa vida toda cena,
Num gesto em que se mostra sensual,
Vontade de prazer amor acena,
Encantos que me dás, sensacional.

Meus sonhos te encontrando, amada em flor,
Traduzem novo dia, encantador.
Depois desse passado tão mortiço.

Não quero ter meu passo assim contido,
Vivendo com quem amo; convencido
Amor é muito além de um vão feitiço.
Marcos Loures

6880

Expressa, em realidade, uma vingança
Reféns da súcia imunda que crocita
Na lama que nos toma; a mesma dança
Mascara a cruel face, sempre aflita.

Nas tramas tantos quês entrelaçados
Explicam os velórios da esperança

Os dias que vivemos, derrotadas,
Moldando o que teremos na lembrança;

Os filhos do poder e seus escravos,
Os olhos embotados da miséria.
Quem dera em mares loucos, frios, bravos
Uma expressão mais firme e bem mais séria

Permita que se mostre em amizade,
O quanto que é possível liberdade...
Marcos Loures

81

Expressam finalmente confiança,
Os versos que hoje trago para ti.
Pousando flor em flor, um colibri
Néctar maravilhoso agora alcança.

Amor que se faz sempre em temperança
Demonstra o farto bem que recebi,
Estando do teu lado, eu percebi
Vitória necessita de aliança.

Premente esta vontade soberana
De ter a tua boca, teus regaços,
Entregue à fantasia nos teus braços,

Minha alma em alegrias se engalana,
Encontra neste amor, mar infinito,
Derrete a solidão, duro granito...
Marcos Loures

82

Expressão que me resta: paraíso,
Apenas, tão somente e nada mais.
Verbete que se mostra mais conciso
Ao demonstrar loucuras sensuais.

Na plêiade de gozos insensatos,
Na cama, no suor, beijo e saliva.
Nudez em que se espalham tais retratos,
Deixando a flor querida sempre viva.

O rio vai descendo em turbilhões,
Encharca suas margens, chega às furnas,
Mistura de desejos e paixões
Aguada pelos olhos das ternuras.

Partícipe da festa que não cessa,
Ao sol incandescente recomeça...
Marcos Loures

83

Expresso a força intensa destes ventos
Em cada verso em que tento te falar
Traduzindo em palavras, pensamentos
Aonde possa amor desembocar.

Falar de tanto amor, sei que é tolice
De um pobre viajante em noite imensa.
Porém além de tudo o que eu te disse
Aqui. Vou procurando a recompensa.

Se o rio ao desaguar num oceano
Permite que se adoce tanto sal
Assim também o amargo e desumano

Sentimento se torna mais frugal.

A voz na qual meu sonho já se expressa
Ecoa pelos astros, mas sem pressa...

84

Expresso com palavras, sentimentos
Que tomam minha casa e o coração,
Num ato de total satisfação
Embarco em ti delírios e tormentos.

Expresso em cada verso meus intentos,
Deixo transparecer quanta emoção
Causada pela maga sensação
Que invade desde sempre os pensamentos.

Não sabes quanto quero o teu querer?
Em ti resumo todo o meu prazer,
Princípio meio e fim de minha vida.

Por mais que isto te soe diferente,
O peito enamorado jamais mente,
Pois és dos labirintos, a saída...

85

Expressões diversas, motes, mortes
Risos em comoção, vates e bardos.
Arcanos sentimentos, velhos cortes
Arquétipos de enredos nestes cardos.

Egressa dos meus erros, a ironia
Na verve deste pobre sonhador
A cada nova verso uma sangria,
Sob os olhos espúrios dessa dor.

Argumentos perdidos, vagos passos,
Estrelas disfarçadas, céus sem luz.
Sombrias emoções, ausentes traços
Gracejos da ilusão, fantasma e cruz.

Mensagens desbotadas do passado,
Vazios entre as urzes, nosso prado..
Marcos Loures

86

Expressa em cada rima, a liberdade,
O gosto da maçã em cantoria.
Num ritmo mais febril toma a cidade,
Chegando a cada praça, rua ou via.

O som que enamorado eu tanto ouvia,
Depressa o coração adentra, invade.
A luz em redenção que assim surgia,
Aos poucos foi virando tempestade.

Moleque que cresceu entre alamedas,
Pinçando cada cena que vivera,
Adentra, sonhador, pelas veredas

Em flóreas esperanças demonstradas,
Percebe o renascer da primavera,
Nas sílfides divinas, belas fadas...
Marcos Loures

87

Expressa em alegria o seu legado
Mensagem proferida com prazer.
O quanto amor se mostra bem cuidado
Permite em nova senda renascer.

Trabalho o dia inteiro, chego à noite
Encontro nos teus braços meu descanso,
Por sob estes lençóis, ternura, açoite
Vigora a lei do quanto mais alcanço.

Diamantina luz que nos abraça,
Mergulhos em vontades e loucuras.
Deixando de caçar sou tua caça
Em dentes, bocas, línguas, as torturas.

A vida se esfumaça em esquadrilhas
Deitando em nossa cama maravilhas...
Marcos Loures

88

Expressa as mais doridas tentações
A vestimenta de um desejo insano,
De todos os meus sonhos, o decano
Em vários sentimentos, seduções...

Amor ao nos mostrar embarcações
Pernoita no carinho soberano
Do quanto que te quero eu já me ufano
Entregue às mais complexas sensações...

Perenizando o que em vontades crio,

Enfrentarei a ventania e o frio,
Com toda precisão, intemerato,

E assim ao me entregar com tal pureza,
Conquistarei com mais vigor beleza
O gozo que se mostra em fino trato...
Marcos Loures

89

Expressa as fantasias que se tecem
O verso mais feliz que desejei.
Por tantas vezes tolo eu ansiei
Olhares que jamais em dor padecem...

Palavras que tu dizes não se esquecem,
Passando a serem, cedo, a nossa lei
Aguando o bem que tanto procurei
No inverno um novo estio; tanto aquecem.

Teu corpo junto ao meu, feliz momento,
Dançando noite afora... ruas, praças
Ousando ter além do sentimento

Em valsas, em boleros, tangos, risos...
Nas mãos tão delicadas, raras graças
Girando a noite imensa, paraísos...
Marcos Loures

6890

Exuberantes formas delicadas
Numa explosão intensa de non sense,

Neste canteiro frágil mãos atadas
Aos poucos me ganhando, me convence...

Num espocar divino de foguetes
Numa ascensão junina de balões,
Os corpos se procuram, são joguetes
Buscando relaxar tantas tensões.

Meu cérebro prevê a apoteose,
Fulgores e fagulhas neste céu.
Prazer que quanto mais se quer que goze,
Mais forte vai cumprindo o seu papel.

Numa excelsa visão, pura beleza,
Eu deixo-me levar na correnteza...

91

Extremamos delícias e procuras
Nas ânsias delicadas de nós dois.
Sabendo dos delírios e ternuras
Vivemos plenamente antes, depois.

Audaciosamente eu te proponho
Um manso cavalgar pelas estrelas.
Delito sem pecado, trama ou sonho,
Estradas vislumbradas, sempre belas.

Poder estar contigo e ser teu par,
Vencendo quaisquer medos ou temores.
Alcanço a tempestade a tremular
Sem nexo, sem medidas ou pudores.

Aguardo ansiosamente uma resposta,
A mesa, a cama, a vida, sempre posta...

Marcos Loures

92

Extraio poesia de teus lábios
Entorno meu calor em teus carinhos
Quereres com certeza são mais sábios
Se vão hábeis, sabendo tais caminhos.

Quero cada gole desta boca
Salivas misturadas jogo aberto,
Vontade que em desejo já se aloca
Aguando com furor qualquer deserto.

Saudade de sentir teu corpo aqui,
Roçar a tua pele, ser só teu.
O pensamento livre chega a ti
No quanto amor em fúria concebeu.

Em teu corpo milhões de diademas
Navegam em divinas piracemas..

93

Extraio poesia da cachaça,
Num copo ressuscito antigo trago,
A vida bem melhor dança na praça.
O resto dessa farsa fez estrago...

Nos livros que devoro; velha traça,
Reparo nos prefácios Nem indago.
Palhaço, vou temendo não ter graça,
Do que restar caduco,; logo embargo

Na minha certidão de nascimento,
Não tive solução para o problema:
Ser filho da saudade e esquecimento.

Não quero nem desejo ser teu tema
Embora em dissonância, uma harmonia
Que toda embriaguez já me trazia..
Marcos Loures

94

Exponho nestes versos, coração
Um velho bandoleiro sem juízo;
Rasgado pelas forças da paixão
Caminha sem destinos, impreciso.

Forrando a sua cama em ledo espinho
Vestindo esta mortalha simplesmente
Vagando em noite fria, vai sozinho
Inebriado sonha tenazmente

E pensa no sorriso da morena
Que um dia veio cedo e já partiu.
Ao longe uma esperança ainda acena,
Num toque tão estúpido e sutil

A morte se anuncia a cada gota
Da chuva que teimosa não se esgota...
Marcos Loures

95

Exponho o sentimento em cada verso meu
No fogo da esperança a chama me ilumina

Mostrando quanto é bom te ter minha menina
Moldando em alegria o tanto que me deu

Amor que não se acaba e muito convenceu
Agora a fantasia invade e me domina
Num canto triunfal aos poucos me alucina
Dourando o meu caminho, eu sei que sou só teu.

Estrela radiosa um mar de amor profundo,
Querida eu não te esqueço, irei muito mais fundo
Banhando-me em teu sol, raiado em bela areia,

Ouvindo o teu cantar, um sonho que emociona
E toda esta emoção aflora e vem à tona,
Por isso em meu amor, querida sempre creia...

96

xpressa a maravilha feita amor
A lua que se torna deslumbrante,
Deitando o seu luar tão sedutor
Tocando a minha vida num instante

No lume que se faz encantador.
Permite que meu peito sempre cante
Um verso mais profundo. Um sonhador
Nos braços deste amor que me agigante.

Eu sigo os rastros teus pelo caminho
E ganho espaço livre, sideral.
O toque mais audaz e sensual

Escorre em tua boca tinto vinho,
Sedento o coração quer toda gota
Na fonte que não cessa e não se esgota.
Marcos Loures

97

Exponho, em pensamentos, meus desejos.
Eu sei que ser feliz precisa esforço...
Meu sentimento segue mil cortejos
Buscando, nos amores, seu reforço.

Esboço uma vontade de fingir
Que a dor não mostra nunca sua face.
Dá ganas, simplesmente, de fugir,
Sorrindo, vou forjando meu disfarce...

Mas vale a pena a luta por amar,
Desvendo meu destino a cada dia.
Se toda noite traz novo luar,
Amar demais não é só poesia...

Expondo essa vontade de viver,
Usufruir sem medo, e ter prazer...

98

Expressa a delicada e rubra rosa
Rainha dos canteiros, deusa fêmea.
Amante dedicada e glamourosa
Decerto de Cupido uma alma gêmea,

Atrelo o meu desejo em seus perfumes,
E bebo cada olor, que cedo emanas,

Refletem nos meus olhos raros lumes,
Expressas maravilhas sobre-humanas.

Eu quero esta delícia, sempre à farta,
Tocando com meus lábios tal nudez,
Meus olhos de teu corpo; nada aparta,
Revolução em gozos que se fez

Mudando a minha sanha em flóreo sonho,
Meu barco nos teus mares; quero e ponho...
Marcos Loures

99

Exposto em minha cama, atroz, sereno
O vulto da mulher que eu tanto quis.
Orgástica ilusão me faz feliz,
Porém jamais me sinto farto e pleno.

A nostalgia às vezes, concateno
Revivendo o meu céu outrora gris,
Nesta melancolia, a dor atriz
Percebe que em verdade, eu mesmo enceno.

Na busca por mim mesmo, já me perco,
A solidão prepara a cada cerco
O bote que trará decerto o fim.

Por mais que estejas sempre do meu lado,
Final da imensa peça anunciado,
Invade e assim goteja dentro em mim...
Marcos Loures

6900

Exposto ao caracol dos sentimentos
Que molda a nossa vida num segundo,
Vagando em carrossel, sou vagabundo
E bebo sem pudor, céus e tormentos.

Olhares que nem sempre estão atentos,
No quase vou conciso e me aprofundo,
Meu verso se mostrando tão imundo
Aguarda a calmaria pós os ventos...

E o gesto desumano da saudade
Que toma este cenário e tudo invade
Rompendo os tais tratados da amizade.

A vida se propõe com qualidade,
E tento ter, quem sabe, a liberdade
De poder ter enfim, tranqüilidade...

1

Expostas, rancorosas, velhas dores
Ambulantes feridas que se entocam
E mostram nos seus dentes, os humores,
Espelhos onde os rumos se retocam.

Num fosso de silêncio onde abrandaste
Tais fúrias, refletindo num sorriso
Já toda a sensação deste desgaste
Natural que nos nega um paraíso.

Somamos nossos corpos toda noite

E, mesmo que isto seja uma mentira,
Vestimos solidão em farsa/açoite.

No fundo não queremos mais a fuga,
Nem mesmo quando solta, a voz atira
Forjando em nossa face cada ruga...

2

Exponho cada chaga ao teu sorriso.
É claro que isto traz muito prazer.
Meu canto se quiser, é de improviso
E nele tenho pouco o que dizer
Somente te falar que meu juízo
Há muito eu fiz questão de não conter...

Quando, horrorosamente fui sensível,
Bordaste mil bordões em meu destino.
Não vejo quase nada, imprevisível
Que alente uma esperança de menino.
Entre o querer e o ter há um desnível,
Embaixo do que fomos não assino...

A cruz que se pintou, velha piada,
Andando em cada templo, destroçada...

3

Exponho as minhas vísceras num verso
Que enfada quem, teimando ainda o lê.
Inútil conceber qualquer por que,
O passo segue em rumo mais diverso.

Quem vive na esperança vã imerso,
Não sabe distinguir o que olhar vê,
Castelos e reinados de sapê
O mundo se desnuda então, perverso.

Batismos entre fogos e metralhas,
A mortalha que estende negras malhas
Abraça-me, risonha em ironia.

O prêmio que almejara em vão: castigo,
Perpétuo sonhador; ora prossigo,
Expondo-me desnudo em poesia...

4

Expondo pelas ruas o que resta
Daquele que pensara ser alguém
Enquanto a solidão prepara a festa
A noite em amarguras, cedo vem.

O amor que tanto quis já desembesta
Do tudo que sonhara, sem ninguém
Apenas o vazio ainda atesta
A vida de quem quis e nada tem...

Mas saiba que inda existe uma esperança
Após a tempestade uma bonança
Brilhando como luz nos olhos teus.

Jamais irás sozinha, companheira,
Pois saiba que a amizade verdadeira
Encontra-se nos braços de MEU DEUS...
Marcos Loures

5

Expondo o meu cadáver em visagem
As cenas se refazem bem confusas,
Aberrações explícitas difusas
Complicam mansidão desta viagem.

Teu gesto de vingança, tão selvagem,
Em cenas violentas, tu abusas
E cospes no cadáver, tira as blusas
Deixando este festejo todo à margem.

Histrionicamente continuas
Neste desfile aberto pelas ruas
Até chegar ao fim, sem ter mistério.

No riso que disfarças, gozo frio
Mostrando que esse amor, por ser sombrio,
Resiste à solidão de um cemitério.

6

Expondo o coração para a platéia
No velho picadeiro da esperança
Saudades entabulam riso e dança
Enquanto a solidão se mostra atéia.

As dores em terrível alcatéia

Deixando uma alegria sem lembrança,
A luz dos refletores não me amansa,
O amor desfila assim, sua epopéia.

Alheia aos sofrimentos, ri-se irônica
A fantasia torpe, mas agônica;
E assim entre fantoches mais diversos

Enquanto esta ribalta descortina
A luz que, falsamente me ilumina,
Eu busco o meu refúgio nos teus versos...
Marcos Loures

7
Expondo o coração nesta vitrine
Na bela transparência de um cristal,
Por mais que da gaiola ainda trine
Angústias de um passado tão venal

Ardores do presente rompem grades,
E bebem da emoção que se procura
Em meio a vendavais e tempestades
Trazendo por bonança, esta ternura.

Expondo o coração na galeria,
Arquétipo em mudança que, constante
Permite que se creia enquanto cria
Da pedra sem beleza, um diamante...

Ao ver do grande amor, simples amostra
Entendo este conluio: pérola/ostra...
Marcos Loures

8

Expondo esta carcaça ao teu desdém,
Arrasto os meus fantasmas, vou sem rumo...
Aos poucos, é verdade, eu me acostumo
À vida sem destino, sem ninguém...

E quando a noite chega, o sonho vem
Tentando retomar da vida, o prumo
Eu chego até sorrir. Mas frágil fumo
O sonho se esvaindo... Resta quem?

Corbelha de esperanças, vasos frágeis,
Jamais resistem, quebram-se em pedaços...
Não deixam nem sequer escombros, traços.

Os dedos da tristeza são mais ágeis,
Dedilham nos pianos da amargura
Os sons desta ilusão que me tortura...
Marcos Loures

9

Expondo a minha carne às tempestades
Cidades e muralhas destroçadas.
As horas que passamos, vãs jornadas,
Ainda posso ver antigas grades,

Por mais que as fantasias tu degrades
Esperanças partiram quais manadas
Errantes destruindo estas estradas
Aonde imaginei felicidades.

Num último acalanto, uma ilusão,
Amansa o coração tempestuoso.
E ainda posso crer em riso e gozo.

Vislumbro no horizonte a imensidão
E o sol brilhando ao longe... Imensos céus...
Porém as nuvens... Plúmbeos, grises véus...

6910

Expõe em suas mãos, manso carinho
Quem tem e sabe a força da amizade,
Sabendo desvendar qualquer caminho
Não teme nem sequer a tempestade.

Felicidade é feita dia-a-dia
E nela quem conhece persevera,
A mão que se declina em alegria
Esquece a solidão, rude e severa.

Em atos e palavras mais sinceras
A glória se mostrando assim capaz.
Vencendo em placidez as várias feras
Alcanço do teu lado, amiga, a paz.

E nela deposito a confiança
Num tempo mais suave, em esperança.
Marcos Loures

11

Exemplo mais perfeito feito amor
Precisa na verdade do perdão,
Um novo mundo veio nos propor,
Aonde já reinasse o coração.

Assassinado e morto sem pudor,

Deixou pra quem ouvisse esta lição,
Trazendo uma esperança a recompor
História que se perde em negação

De que é possível ter felicidade,
Vivendo em sua glória, uma amizade
É tudo o que deveras se pressente.

As sombras doloridas que carrego
A história que se fez em cunho cego
no tempo que passou inda se sente
Marcos Loures

12

Expõe como saída, o frio, a morte,
Paixão que se abortou há tantos anos,
Aprofundando em mim temível corte,
Mudando esta viagem nega planos.

Os desenganos todos que carrego,
Não posso e nem consigo questionar,
Quem sabe que se esvai, calado e cego,
Não sabe ou reconhece mais o mar.

Quem dera simplesmente ser feliz,
Cantar em liberdade amor imenso.
Destino lamentável já não quis
Futuro pressuponho amargo e tenso.

Intensas labaredas das paixões,
Morreram em cruéis desilusões...

13

Exímios navegantes bebem luz;
Alívios entre estrelas e luares.
Por onde e da maneira em que mostrares
O vento delicado já conduz.

Querência sem limite se deduz
Tentáculos dos sonhos, calabares,
As rinhas da ilusão, versos e mares,
Distante dos temores e da cruz.

Benditas as palavras que nos tocam,
Imagens, santuários, se retocam,
Fazendo da promessa, realidade.

Instalações diversas, frases soltas,
Estrelas nos protegem, tal escolta
Permite em plenitude, a liberdade...

14

Exploro; viajante, cada palmo

De teu corpo moreno e sedutor.

Às vezes muito tenso; só me acalmo

Quando chego na fonte; monte, amor.

E sinto que reviras teus olhares

Em busca do infinito... Com prazer,

Me inundo destas ondas dos teus mares,

Vontade de poder te conceber

Rainha que sonhei por toda a vida,

Mulher que me encantou, linda sereia;

A noite se passando, distraída,

A lua se entregando, plena e cheia.

Deitados no carpete desta sala,

A lua enamorada, nada fala...

15

Explode-se na chama esplendorosa
De um rito sensual, noite profana.
Quem vive esta emoção jamais se engana
E sabe valorar perfume e rosa.

Minha alma muitas vezes belicosa
Não se cansa da luta sobre-humana
Fazendo do prazer, zarabatana
Decifra a sorte insana e caprichosa.

Guardando na gaveta os meus segredos,
Escondo sob a máscara meus medos
E finjo ser além do que serei.

A moça em transparência não percebe
O quanto é pedregosa a minha sebe,
Seguindo sem saber tão falsa grei...

16

Excitado por voltas e revoltas,
Sem medo de vender qualquer bobagem,
Nas danações remendos, traquinagem.
O mundo das revoltas tantas voltas.

Escrevi tantos versos, não escoltas
Corações dispersados, sem aragem.
Brancas nuvens mostrando tal roupagem
Consegui perceber reviravoltas...

Ardores e carinhos sensuais,
Piadas de mau gosto, simplesmente.
Os dias que passamos, pontuais,

São satiricamente demonstráveis.
A mente que remete sempre mente,
Os sonhos desse amor: imagináveis...
Marcos Loures

17

Excesso de cuidado enjoa e mata;
Mas sem adubos morre cedo a planta
A luz que em calmaria nos encanta
Ao mesmo tempo em paz sempre arrebata.

A força da paixão tanto maltrata
Enquanto dá retira a mesma manta
Quem sabe disso tudo não se espanta
Segredos infindáveis? Desbarata.

Mecânicas diversas deste enredo

Provendo uma alegria que nos doma.
Além de simplesmente ter em soma

A chave do caminho em que enveredo
O gosto de viver a eternidade
Embora, com prazer e liberdade...
Marcos Loures

18

Exploro com cuidado, fartos pejos
As tendas que tu guardas na alameda
Por mais que a poesia nos conceda
Não quero mais sonhar gozos sobejos.

Seria o que não fosse se eu pudesse
Ainda ter as rédeas desta vida
Porém o coração não obedece,
Do quanto me sobrou, amor duvida.

Tenacidade é coisa que não tenho,
Audácia não faz parte do meu ser.
Restando tão somente o velho empenho

Lutando pra sair deste buraco,
A vida desconhece o que eu quis crer
No cais das ilusões já não atraco...

19

Excêntrico colágeno nos une
Esgarças garças toscas no caminho.

Etílica manhã verseja e pune
Deixando o velho barco já sem ninho.

Não quero ser tão crédulo ou impune,
Cunhando com cunhada este carinho.
Solfejo, pois dos versos sou imune
Cabelo quando inflama vira vinho.

No pinho, no pinhão, a moça apinha
Calote loteado: estelionato.
Fazendo deste fármaco o que tinha

A tinha só se cura com remédio.
Iguana é iguaria no meu prato,
Semitonando sempre no ré médio...

6920

Eviscerado, vivo vastidões
Em versos vagabundos e vadios.
Vencer as ventanias, vergalhões
Vestígios de outros ventos vãos, vazios.

Vergastas, cortes, gestos, ritos, rios
Quem sabe sobrará sombra em verões?
Tentáculos do inverno sobre estios
Oráculos traduzem negações.

Se eu sigo carcomido, sendo assim
O resto que me empresto, vou ao fim,
Apenas e sem penas vegetal;

Vasculho em cada bolso, o pedregulho

Soçobrando o que sobra do mergulho,
Que espúrio, fiz no amor, velho venal...

Marcos Loures

21

Eviscerado sonho, podridão.
Apenas pesadelos... quem me dera.
Percalços que encontrei na longa espera,
Trazendo tão somente a escuridão.

No câncer que consome, a solução,
Negando o que pensei ser primavera,
A boca escancarada da pantera,
Aguarda numa espreita. Sou o vão.

O cheiro de café. Casa materna,
Uma esperança inútil quase hiberna
E ao ver o que restou, já me abandona.

Amores que encontrei, só falsidade,
Na marca destas garras, crueldade,
Apenas o vazio vem à tona...
Marcos Loures

22

Eu vou seguindo a vida simplesmente.
Fazendo meus repentes sobre amor,
O coração se mostra sonhador
E deita sobre um sonho inconseqüente.

Aos borbotões palavras em torrente
Nadando neste mar: computador,
Às vezes passam ágeis, com vigor,
Brotando em turbilhão desta vertente.

Nascentes e cascatas, fontes tantas,
Palavras são profanas, mesmo santas
E fazem deste amor, caminho e foz.

As frases vão girando na ciranda,
Deitando o meu lirismo na varanda,
Sentindo o sol brilhando sobre nós.
Marcos Loures

23

Eu vou para Pasárgada, querida,
Não quero mais saber de dor ou medo.
O coração condeno a tal degredo,
Por mais que seja longa a minha vida,

Nos sonhos eu encontro uma saída,
Saber de um Eldorado, o seu segredo
Que seja logo agora, e desde cedo,
Senão a minha estada está perdida.

No velho Xangrilá, no Paraíso,
Eu tenho tudo aquilo que preciso,
As belas prostitutas, mil amigos.

Cansando de esmurrar ponta de faca,
Apenas a ilusão ainda aplaca
E traz mesmo que utópicos, abrigos...

24

Expressa amanhecer tão solitário
O que meu pensamento diz agora,
Distante do que ardia em vão, outrora
O vento nunca veio solidário.

O amor sempre foi ledo e temporário
A sorte que tentava, aborta, gora
A morte me brindando sem demora
Jamais se esquecerá do seu horário.

O tempo transformado em calafrio,
Os olhos tão somente vis ultrajes,
Mortalhas entre lutos, os meus trajes,

Apenas me sondando o vento frio,
Sorrisos são apenas espantalhos
Os passos prosseguindo, torpes, falhos...
Marcos Loures

25

Expressa alguma luz neste poente
Os olhos de uma amiga, coisa rara.
O quanto em vida fora um penitente
Ao final desta história a mão ampara.

Tragado pelo mar, redemoinhos,
Entregue a mais completa solidão.
Na ausência tão perene de carinhos
Acostumado ao mesmo, eterno não.

Eu vejo uma esperança que se forma
No vento da amizade benfazeja.

No peito prometendo uma reforma,
A luz tão delicada em que se veja

O brilho redentor da liberdade,
No olhar tão sedutor de uma amizade...
Marcos Loures

26

Expressa a solidão, vil soberana
O gosto da saudade em acidez.
Por mais que ainda tente em lucidez
A sorte se demonstra qual cigana.

Ao mesmo tempo atrai e desengana,
Nas tramas da ilusão ela se fez,
Rechaça a cada noite a sensatez
Destino em suas mãos logo se dana.

Marcado pelas sombras do que fomos,
Veneno e alegria em fartos gomos,
Quem dera se eu pudesse em liberdade

Voltar ao que tivemos e se foi.
Errante e tão distante, como Goi
Aguardo algum sinal: felicidade?
Marcos Loures

27

Expressa a noite imensa, enluarada
O brilho sobre as flores no jardim,
Beleza que se mostra a cada estada
Do amor que sem limite existe em mim.

Floresce a cada sonho, uma esperança
Trazendo o teu perfume, rara flor.
O quanto que restou traz a lembrança
De um dia tão perfeito, encantador.

Canteiros entre belos colibris,
Expressam toda a sorte de viver.
Os lábios delicados e gentis,
Promessa de alegria e de prazer,

Cuidando tenramente, com carinho,
Afasto do rosal, qualquer espinho...

28

Eu venho nesta data te dizer
É muito bom poder ser teu amigo.
Das coisas que dei sorte de saber
Com certeza uma foi te ter comigo..

Completas mais um ano de existência,
Que sejas tão feliz quanto tu fazes.
Amigo não é simples coincidência
Maré que segue a lua em tantas fases....

Por isso; parabéns por mais um ano
Que temos convivido em santa paz.
Quem tem amigo esquece do abandono.
De tantas alegrias é capaz!

Porém a tua festa é repartida:
Hoje eu parabenizo a própria vida!

29

Eu vibro neste amor em sentimento intenso
Num labirinto exposto a sorte de te achar
Recebo em horizonte o sonho em que compenso
As dores que senti por tanto te esperar.

E a cada novo dia, em que, querida eu penso
No amor que tanto tenho; entregue ao te adorar,
O dia vai mais manso, e nisto recompenso
O tempo que passei distante de teu mar...

Agora que percebo um horizonte pleno
Na doce sensação de estar sempre contigo,
Amor que vem chegando, em passo mais ameno

Transborda no desejo imenso de poder
Chegar devagarinho, e ter aqui comigo
Decerto uma alegria em nosso bem querer...
Marcos Loures

6930

Eu vim de não sei onde
Jamais retornarei
A vida perde o bonde,
Distante me encontrei

Nos braços da morena
Encontro a solução,

A vida mais amena
Enfrenta um furacão.

Sou quase o nada fui,
E agora o quase sou,
Amor por certo influi

No tempo que restou,
Agora o mar me intui
Meu barco te encontrou

31

Eu visto esta mortalha em ceticismo,
Sendo o que jamais fora se soubesse
Do ápice mergulhando neste abismo
Em forma de fornalha em vestal prece.

Desisto da batalha. Despotismo
De quem se fez bem mais do que merece
Sem mítico exercício do batismo,
Deforma todo ofício que professe...

Protuberâncias túrgidas herméticas
As pétalas estúpidas histéricas,
Românticas, anêmicas, caquéticas...

Se lúdicas, são lúbricas, são tísicas.
Mas fétidas, tão pútridas, ictéricas,
Todas as nossas dores não são físicas...

32

Eu vivi de ilusão e fantasia,
Vagando pelas ruas, falso riso.

O mundo que eu sonhava não trazia
Sequer algum sinal de um paraíso.

A noite se envereda e ganha o dia,
A morte que virá não manda aviso,
Aonde encontrarei uma alegria,
Rondando bar em bar sempre pesquiso

E vejo na sarjeta e na marquise
Abrigo que me sobra em noite fria,
Quem teve nesta vida algum deslize

Já sabe do que falo: solidão.
Mas creio, que inda tenha solução
Além do que pudesse ou bem queria

33

Eu venho nesta data te dizer
Do quanto és necessário para nós,
Um canto de emoção e de prazer
Revive em cada amigo, fortes nós.
Tu trazes alegria a cada ser
Serenas este mundo tão atroz.

A sombra da maldade faz a ronda
Mas sempre nos ajuda a contorná-la,
A lua da amizade tão redonda,
Conhece tua mão a carinhá-la,
Teu braço companheiro, não é onda,
Pois sempre nos apóia, como tala.

Nas horas mais difíceis sempre vens,
Receba de nós todos, parabéns...

34

Eu venho nos meus versos te dizer
Que os dentes já caíram. Tô banguela.
Eu sei que isso me causa desprazer
Porém outra faceta se revela.

De tanto que penei, não vou sofrer,
Meu barco neste mar levanta a vela,
Jamais irei a lágrima verter
Tem coisa que consola um matusquela.

Agora sem ter dentes, eu garanto
Que um sonho realizo, é coisa louca
O desdentado sabe deste encanto

Que canto sem ter medos ou receio,
Com duas pererecas, minha boca
Ainda tem a língua de permeio...

35

Eu venho, amigo, parabenizar
Quem faz de nossa vida um manso rio
Que desce calmamente para o mar.
O sonho mais profícuo, cedo eu crio,

E nele prosseguindo sem parar
Um mundo em perfeição que eu fantasio,
Encontra em suas mãos um bom lugar
Aonde não resiste mais o frio,

Emanas em teus olhos tal calor
Capaz de apascentar quem te conhece,
Reconhecendo, assim, o teu valor,

Eu agradeço a ti, em reza e prece,
Feliz aniversário, companheiro,
Espero estar contigo o ano inteiro.

36

Eu verso sobre sonhos que detive
Honestas caminhadas da ilusão,
Portando em cada verso uma emoção
Amor feito amizade sobrevive.

E tantas vezes; cego, eu não retive
Sequer o que devia, e fui em vão,
Vagando no deserto quase em não
Na sensação perfeita de um declive.

Se, às vezes eu falseio e assim tropeço,
Na quase queda eu sinto que talvez
Devesse ter mais forte, o sentimento,

Que vira a nossa vida já do avesso,
Porém acalma toda insensatez,
O teu carinho, amiga, é meu sustento...

37

Eu vi a tua imagem delicada,
Traçando multicores fantasias.
Desejos e delírios sempre crias,
Condões entre vontades deusa e Fada.

Sorriso de menina que me agrada,
Deixando para trás mesquinharias,
Amor que nunca trouxe ninharias,

É na medida certa, demarcada.

Guinada em minha vida, volta e meia,
A boca que me beija logo anseia
Os gozos percebidos e sonhados.

Paisagens que vislumbro; fascinantes,
Eu quero muito mais do que quis antes
Os beijos mais audazes e safados...

Marcos Loures

38

Eu vi o teu retrato em meu espelho,
O susto que tomei eu nem te conto.
Olhar que lacrimejo tão vermelho
Encontra neste espelho contraponto.

Depois de tanto tempo sem te ver,
Achara que morreras dentro em mim.
Ao ver a tua imagem pude crer
Que as coisas não são simples tanto assim.

Resides dentro d'alma, me entranhaste,
De tal forma que nunca imaginei.
Teu rosto no meu rosto decoraste,
A ser o teu reflexo eu já passei...

Que faço se não posso libertar
Minha alma de tua alma, par a par...

39

Eu vi o teu retrato numa esquina,
Fumando uma erva dessas diferentes.
Enquanto se baseia e se alucina,
Tu cravas nos meus olhos, frios dentes.

Imagem sem igual, fútil, ladina,
Promessas de carinhos indecentes,
O beijo quando morde me azucrina,
Sem crina meu cavalo, mas nem sentes.

Inclinas teus sorrisos de ironia
Enquanto o amanhecer ainda cria
Alguma expectativa no meu peito.

Decerto que eu errei não tendo um alvo,
Porém ao fim da festa estarei salvo,
O amor quando se nega, dá-se um jeito...
Marcos Loures

6940

Eu vivo a cada dia mais feliz
Sabendo que terei o teu carinho
No amor que a gente faz e peço bis,
Jamais me sentirei aqui sozinho.

Estrela se derramam pelo chão
Do quarto em que caminhas semi-nua
Espalhas pela cama, a tentação,
Minha alma enamorada; então flutua.

Alçando ao paraíso num momento,
Vagando pelos astros, sem destino.
Voando assim liberto, o pensamento,
Aos poucos, sem juízo, eu me alucino.

No amor em desatino, mil loucuras,
Forrando em nossas vidas, a ternura

41

Eu vi teu nome escrito na parede,
Como fosse sinal de minha fúria.
Escrevi, pois, embalde essa centúria,
Saber de teu futuro, tenho sede...

Seria bom deitar-me nessa rede,
Pedir licença à Padre, e toda a Cúria;
Poder te desnudar, tanta luxúria...
Mas te quero madura e estás tão verde...

Não quero mais saber desse negócio,
De passar em ti, todo esse meu ócio,
Nem quero saber quando te perdi...

O que no mar achei, me despedi;
Amores que pensei achar em ti,
Só não posso aceitar um novo sócio..
Marcos Loures

42

Eu vi teu nome exposto na manchete
De todos os jornais e nas revistas.
A foto da nudez que se repete
A deusa principal entre os artistas.

Lembrando o carnaval, tanto confete,
Bebendo teu suor, antigas listas.

Nas cenas já mudaste teu esquete,
Dançaste teu amor em outras pistas.

Dormiste no passado, sem futuro,
Mas foste toda minha, não o negues.
Tomamos caipirinhas, chão tão duro...

Embora outros caminhos já navegues,
Na cama que escolhemos, lua cheia...
Teu nome... Foto exposta... Inda clareia...

43

Eu venho do melado e da garapa,
Perdido neste mar/canavial,
A vida quando amarga; desigual,
Nem mesmo o mais distante sonho escapa.

Usando da esperança como capa,
Aguardo este momento que é fatal,
A dor passando a ser consensual
Só resta ao sonhador, jazigo e lapa.

Desfigurado corpo da criança
Amortalhada em lágrimas, curtida.
O que sobrou enfim da outrora vida

Somente a fanatismo ainda alcança
E atinge num funéreo golpe, a faca,
Cravando no meu peito, única estaca...

44

Eu venho de joelhos Te pedir
Perdão pelos meus erros e pecados.
Os passos tantas vezes malfadados
Matando em nascedouro algum porvir.

Que a luz do farto Amor possa luzir
Na dura caminhada em negros prados
Dias sejam a Ti, glorificados
Que nada possa enfim, isto impedir.

Perdoe a minha estúpida omissão,
Deixando no relento o meu irmão,
Fingindo que não vi Tua presença

Nos mãos de algum mendigo, ou num olhar
Que cismo muitas vezes ignorar
Negando em desamor a minha crença!
Marcos Loures

45

Eu venho das favelas, dos botecos,
Meus olhos bebem luas e sarjetas,
Meus cantos não encontram mais os ecos
Que um dia se perderam nos cometas,

Mas dizem que eles voltam, creio nisso,
E disso faço o resto de esperança
Que vai mantendo um pouco deste viço,
Guardado desde os tempos de criança.

Tu tens também as marcas da injustiça,
Da fome, da agonia e da amargura.
Difícil, com certeza, a nossa liça,

Mas nada impedirá tanta ternura

Dois filhos do abandono e do vazio,
Unidos pelos corpos, mesmo cio...

46

Eu vejo; ao caminhares pelas ruas,
Em cada passo dado uma delícia.
Parece que não andas; que flutuas...
Vou te seguindo cheiro de malícia..
As coxas divinais e semi-nuas,
O vento te fazendo uma carícia...

Sentindo um calafrio em cada passo,
Numa maravilhosa caminhada,
Meus olhos vão seguindo todo traço
Formado pelas pernas na calçada...
Eu tento e não consigo, mal disfarço,
Além de tuas coxas, não há nada...

O vento que mais forte agora espraia,
Quem dera sacudisse a tua saia...
Marcos Loures

47

Eu vejo um bom futuro
Nos braços de quem amo,
Ultrapassando o muro
Enfim, amor reclamo

De um chão deveras duro,
Ao plano em que te chamo,

Meu canto então apuro
E audaz; amor exclamo.

Quem veio de um passado
Quiçá sem esperanças
Agora extasiado

Experimenta danças,
Vivendo do teu lado,
Nos gozos das festanças...

48

Eu vejo ser cumprida a tal promessa
Que há tanto fora feito e nunca ouvida.
A mão que esfacelada assim se engessa
Não vê quanto sublime a própria vida

Numa avidez sem par, abutres rondam
A carne mal nascida, agora exposta
Milhares de tempestas já se estrondam
E cortam, mais profundo em fina posta

Aposta já perdida e sem remédio
O gozo do prazer não antepara
A morte a cada dia faz assédio
Uma alegria agora, é peça rara.

Neste museu de dores e fumaça
Amor amortalhado em cada praça.
Marcos Loures

49

Eu vejo tua sombra na janela
Passando devagar e tão distante.
A vida novamente se revela,
Um mar que sempre foi tão inconstante

Não quero mais guerrilha nem querela,
Apenas uma luz que mais brilhante
Se mostra em minha vida, e se revela
Tal qual amor divino e fascinante.

Tu foste minha sorte e meu azar,
Espinho que se deu em bela rosa,
Qual nuvem que trazendo um bom luar

Consola a dor que causa, sem pensar.
Mulher tão divinal, mas vaidosa
Enchente que já fez tudo secar...

6950

Eu vejo quanto o amor tomando espaço
Em formas mais diversas trama a vida.
Não sinto mais o medo do cansaço
De ter uma emoção tão decidida.

É louco, insano canto em que embaraço
As pernas no caminho, na subida,
Caindo certamente no teu braço,
Deixando qualquer dor em despedida...

Meus dias vou passando na ilusão
De ter meus broncos versos a teus pés.
Amar é perseguir a perfeição

E de pronto atender ao seu chamado,

Não vejo mais amor como um viés
É tudo que sonhei. Nunca é pecado!

51

Eu vejo o quanto estamos tão unidos
E a cada novo dia isto enobrece
Um sentimento feito em gozo e prece
Que faz questão de sonhos bem vividos.

Nos passos que seguimos, decididos,
O tom de nosso canto amadurece
E mostra quanto é bom; dias cumpridos
Em negra solidão que inda aparece

Nas horas mais difíceis, madrugada,
No vento que batuca na janela.
Porém ao ver uma alma triste e tão cansada

Alegria de sermos companheiros
Em cada novo encanto nos revela
Que os sonhos que nós temos: verdadeiros...
Marcos Loures

52

Eu vejo o mel da vida se espalhar
Nos campos da esperança e da emoção,
Roubando cada raio do luar
A noite se transcorre em sedução.

A moça do meu lado, satisfeita,
O riso se permite em franco gozo
A gente ao mesmo tempo se deleita
E planta um novo sonho fabuloso.

Recebo de teus lábios, a promessa
De um dia mais feliz de se viver
A cada novo instante recomeça
Idílio de ternura e de prazer

Assim, eu vivo amor no dia a dia
Que é feito da beleza em fantasia.

53

Eu vejo o fumo a se elevar sombrio
Trazendo uma lembrança mais atroz,
Calando num momento a minha voz,
O coração sangrando, ledo e frio.

Um sonho que se mostra mais vadio
De amor que talvez surja ainda em nós,
Deixando uma esperança logo após
Promessa de alegria, em novo estio.

Assim, talvez o dia traga alento
Clarão de um belo sol numa alvorada,
Soprando tão macio como um vento

Que toca as folhas todas da emoção.
Depois de tanto tempo abandonada
Ressurge nos teus braços a ilusão...

54

Eu vejo nos espectros que carrego
A imagem desbotada deste sonho.
Num pesadelo assim, feroz, medonho,

O passo titubeia e vaga cego.

A força que inda pálido, eu emprego
O gozo da ilusão que ora proponho,
Além da realidade, enfim, suponho
O traste que me pesa, isso não nego.

As vísceras revoltas, náuseas, dores,
No alforje as velhas chagas latejando,
As esperanças todas, vão em bando,

Invernos dentro da alma em seus rigores
Encharcam, movediços, os meus passos.
Os pés aprisionados, seguem lassos...

Marcos Loures

55

Eu vejo finalmente, insana paz
Sem medo ou sensação de ser cativo
Vivendo o quanto o sonho inda me traz
De nada em minha vida eu já me privo.
O beijo da morena, um capataz
Capaz de me tornar um morto vivo.

Acero preparado; o fogo ateio
Colheita prometida pro futuro,
Bebendo do prazer de cada seio,
Acendo toda a chama neste escuro.
Sabendo o que mais quero, sem receio,
Encontro o que em verdade assim procuro.

E curo tais mazelas, vencedor.
Abrindo então as travas, vivo o amor.

Marcos Loures

56

Eu vivo conectado, on-line, a ti,
O amor faz seu log-in o tempo inteiro,
Downloads do que, outrora em vão perdi,
Guardados na memória. Gosto e cheiro.

Amores virtuais, virtudes têm.
Além destas desculpas mais freqüentes,
Se a queda de energia, salva o trem,
Palavras carinhosas, envolventes.

Mentiras e disfarces, risos falsos,
Desejos desfrutados, sem contacto.
Preparam, muitas vezes, cadafalsos
Aí a fantasia paga o pato.

Às vezes na nudez que se revela,
Ficando extasiado, eu beijo a tela...
Marcos Loures

57

Eu vou morrer de câncer, com certeza.
Da fumaça que trago, o caranguejo
Fazendo no meu peito este festejo,
Encharca em nicotina a tal pureza.

Problema meu, se o corpo assim se lesa,
Farta dor e a dispnéia que prevejo
A punição perfeita em que eu almejo
Purificar minha alma sem defesa.

De todos os amores que eu já tive,
De todos os lugares onde estive
Eu guardarei somente o teu sorriso.

Embora destas mãos não necessite,
Eu peço; minha amada, que acredite,
Não quero nem saber de paraíso!

58

Eu vivo em desespero, não consigo
Frear um sentimento mais atroz.
O sonho que me traga e que persigo,
Aos poucos se tornando mais feroz.

Jogando um sentimento na parede,
Talvez assim consiga controlar,
É mais que meu desejo, sinto sede
De ter o teu carinho, meu luar...

Não vejo mais a luz que não me queima
Não vejo mais o lume dos teus olhos
Não vejo mais a vida que se teima
Trazer o sofrimento assim, aos molhos...

Talvez não possa mais sobreviver
Sem teu amor, querida o que fazer?

59

Eu vou me expondo assim, num só soneto,
Deixando sangrar cada poro meu;
Mostrando minha face, quis ateu

Mas nada sei, nem sonhos mais prometo.

Voltando ao meu passado, me remeto
Ao princípio da noite, mas morreu
O que foram as trevas, sinto o breu
Tomando cada crime que cometo...

Asmático sentido, me sufoca...
Acendo incensos, alma fica quieta,
Procura renascer da própria toca...

Mas quem sabe meu pálido caminho,
Que se disfarça, a mesa vai completa,
Posta sobre toalhas, branco linho...
Marcos Loures

6960

Eu vou devorando árvores, pensares,
Pesadelo feroz sem ter limites.
Nas montanhas terrenas, cãs solares...
Quero sorver demais, meus apetites...

Não consigo levar aos teus altares,
Nem as dores perdão, nem meus convites
Para transmudar nossos céus, luares,
Nem por tantos lugares onde habites...

A minha serenata não tem rima,
Minha manhã, jamais renascerá.
Minha alma vai descendo, nada estima,

Eu quero simplesmente ir para o mar,
Mas se o mar já secou, morte vitima,
Não deixando mais nada, nem sonhar.

61

Fazendo os meus caminhos desvalidos
O tempo sonegando festa e gala
Raivosa a noite imensa em seus bramidos,
Num momento cruel, assim me abala,

Dos sonhos e caminhos percorridos,
A dor vai aumentando em alta escala,
Meus dias vão perdendo os seus sentidos,
À dor que me invadiu, nada se iguala.

Quem dera se eu pudesse – esperança.
Porém esta saudade é fina lança.
Um fogo que nos queima, mais ligeiro

Do amor que tanto quis e nada resta
A solidão temível, sorte gesta
Saudade me tomando por inteiro...
Marcos Loures

62

Fazendo o seu altar dentro de mim,
Saudade, mesmo atroz é tão querida,
Embora tantas vezes dolorida
Recorda cada dia de onde eu vim.

Do quanto que eu já tive; chega assim
E não deixa distante ou esquecida
A sombra da lembrança de outra vida
Tomando mansamente o meu jardim...

Imagem da mulher que em fantasia
Na silhueta bela e tão esguia

Guardada eternamente, jamais muda.

O quanto é necessário perceber
Nas rotas da saudade, este prazer
Miragem que em tortura, nos ajuda...
Marcos Loures

63

Fazendo novamente a tentativa
De ser bem mais feliz em triste vida.
Uma palavra mansa e mais altiva
Mostrando ser talvez nossa saída.

Que toda uma tristeza já nos priva
Da sorte que queríamos perdida...
Mas eis que nos teus braços, alma viva
Percebo esta amizade bem vivida.

Querendo adormecer o sofrimento
Exalto em cada verso o teu carinho.
Depois de percorrido duro vento

Encontro, minha amiga, face a face,
Um delicado e doce, tinto vinho,
Que ao menos esta dor já se disfarce...

64

Fazendo nossa cama de jornais,
Deitando mansamente sobre a relva,
Tramando nossos sonhos, quero mais,
Amor vai embrenhando nossa selva...

Amor vai emprenhando nosso sonho,
Amor vai empenhando essa palavra.
Amor se emaranhando mais risonho,
Amor elaborando cada lavra...

Amor se esparramando pelo mundo,
Amor se entrelaçando em nossos braços,
Amor se enveredando num segundo
Buscando em entrelinhas nossos laços...

Eu faço nosso amor sem embaraço,
Nas rendas e nos sonhos, nosso espaço

65

Fazendo nossa cama de jornais,
Deitando mansamente sobre a relva,
Tramando nossos sonhos, quero mais,
Amor vai embrenhando nossa selva...

Amor vai emprenhando nosso sonho,
Amor vai empenhando essa palavra.
Amor se emaranhando mais risonho,
Amor elaborando cada lavra...

Amor se esparramando pelo mundo,
Amor se entrelaçando em nossos braços,
Amor se enveredando num segundo
Buscando em entrelinhas nossos laços...

Eu faço nosso amor sem embaraço,
Nas rendas e nos sonhos, nosso espaço

66

Fazer-te dos meus cantos, galanteios,
Versando sobre a luz que nos permita
Saber de cada fonte a mais bonita,
Descendo o meu olhar sobre teus seios.

O quanto é suscetível cada anseio
Encontro a fantasia em tal pepita,
O amor quando demais que se repita
Deixando o sofrimento vão e alheio.

Retoques com buril nesta escultura
Aonde eu pude enfim saber da sorte,
Desejo que nos toca e nos depura

Eterna sensação de convergência,
Unindo com prazer no mesmo Norte
Uníssona canção, bela cadência...

67

Fazer os meus sonetos sem algemas,
Ariscos pensamentos; não detenho,
O gosto do prazer, ledo e ferrenho,
Pulula sobre os velhos, mortos temas.

A noite ao desfilar tais diademas,
Desnuda o paraíso de onde venho,
E sei que na verdade nada tenho,
Abortos sonegaram piracemas.

Eu vejo o meu retrato neste espelho
E sinto decomposta, a minha imagem.
Jamais escutarei qualquer conselho,

Postulo amanhecer que não virá,
Falar sem ter segredos, tais bobagens,
É tudo o que inda resta, desde já.

68

Fazer figuração em tua vida?
Perdoe, mas não posso te seguir,
A cada novo verso a despedida
Impede o coração de prosseguir.

Porém se eu vejo em ti, sinceridade
Eu quero mergulhar sem ter bloqueios
Sentindo este calor que agora invade
Roçar com meus desejos, belos seios...

Tocar a sinfonia dos desejos
Ouvindo cada acorde, mansamente,
Rondando o Paraíso sem ter pejos,
Imerso em teu carinho que envolvente

Permite uma visagem multicor,
Do plurifacetário e insano amor...
Marcos Loures

69

Fazer do nosso amor, delícia em gozo,
Numa explosão intensa, vendaval.
Amor que a gente faz, sempre gostoso,
Teu corpo delicado e sensual.

Recebo o teu querer voluptuoso

E peço, novamente tudo igual.
Num jogo tão audaz, tempestuoso,
Desejo a transbordar, voraz, carnal.

Numa explosão de luzes, chafarizes,
Sabemos quanto somos mais felizes
Deixando para trás qualquer marasmo.

Sou teu e me lambuzo em teu rocio,
Em toda esta loucura eu me vicio
Querendo essa delícia a cada orgasmo...

6970

Fazer do nosso amor uma utopia
Fantástica viagem pelo espaço
Moldando nossa vida em alegria
Eu busco, meu amor o teu abraço.

Acendes dentro em mim a fantasia
De um dia ter perfeito cada passo
No verso que fazemos, cantoria,
Cada palavra aumenta mais o laço

Que é sempre benfazejo e mais profundo,
Assim já descobrimos liberdade
Voando um sentimento pelo mundo

Nas ondas da esperança duradoura.
Quem vive em pleno amor; felicidade;
Conhece a perfeição em que se doura...
Marcos Loures

Fazer deste jazigo o meu escudo
Calando o coração que já se atreve
Estimo a tua face em alva neve
E sigo o teu caminho, nunca mudo.

Servil aos teus desejos, não me iludo,
O coração soturno não faz greve
Por mais que o sofrimento, sonho ceve
Mergulho nesta insânia e vou com tudo.

Contudo ainda teimas em não crer
No quanto é forte intenso o sentimento.
Senhora dos meus dias, meu alento

É quando desfilando o teu prazer,
Mesmo que desdenhosa me percebes,
Seguindo passo a passo em tuas sebes...

72

fazer de teu desejo
o meu desejo pleno,
roçando em cada beijo
tomando o teu veneno,

futuro assim prevejo
decerto mais ameno
no fogo em relampejo,
na chuva e no sereno.

Deitar em tua cama
complemente teu
meu mundo em tua chama,

fogueiras acendeu,
decifro cada trama
teu corpo é todo meu...
Marcos Loures

73

Fazer de nosso amor, uma amizade
Aonde o chão permita ter firmeza,
Trazendo deste amor fina beleza,
E da amizade a calma claridade.

Jamais te ocultarei qualquer verdade,
E em cada amanhecer, a sutileza
Sabendo dirimir qualquer tristeza
E ter acima disto, a lealdade.

Amada, minha amiga companheira,
Meus passos procurando amenizar
A dura caminhada à derradeira

Montanha que termos que enfrentar.
Que a morte, cordilheira inevitável,
Demonstre nosso amor, insuperável...

74

Fazer de cada noite uma tocaia
Aonde nós sejamos fera e caça,
Não deixe a saudade enfim nos traia,
Pois saiba que este fogo nos realça,

O vento da paixão levanta a saia
E mostra em coxas grossas o que se passa

Nas nossas aventuras. Na gandaia
Eu quero ter teu fogo, ser fumaça...

Amando em tal insânia, combustão,
Airosa tempestade sem aceros,
Desfazem-se pudores e vergonhas.

Entregas sem limite ou precaução
Profundos e profanos, quase feros
Os gozos com que eu sonho que tu sonhas...
Marcos Loures

75

Fazer da poesia uma cachaça
Enquanto o tempo passa na janela,
O encanto que teu verso me revela
E a vida pouco a pouco se esfumaça.

Mineiro coração deseja a praça
E a noite no sertão, sempre tão bela
Acende uma emoção, dourando a tela
O amor de um sonhador mantendo a graça.

Meu verso enferrujado e com artrose,
Por mais que a fantasia perca a dose
Ainda faz das suas, eu garanto...

Querido companheiro; serenatas,
Parecem aos neófitos bravatas
A lua se escondeu sob neon manto...

76

Fazer da poesia pão e mesa,
Sentir o vento forte que virá
Trazer com toda sorte, uma surpresa
Da vida que renasce desde já.

Os olhos de quem ama e não despreza
Faróis nos quais a glória brilhará,
Eu quero o teu carinho com destreza
Colheita que o amor transformará

Tornando o nosso canto bem mais leve,
O verso enamorado já se atreve
A ter em multicores um mosaico,

Por mais que os arabescos desenhaste,
Beleza faz com dor raro contraste,
Traduzes meu escrito em aramaico...
Marcos Loures

77

Fazer chover é tudo o que mais quero
Se a seca dos meus olhos não termina
A sorte de uma nova concubina
Permite o coração ficar mais fero.

Seria muito bom, sendo sincero
Que ainda resistisse fonte e mina,
Não quero ser jogado na latrina
Tampouco a morte em vida; ainda espero.

Legado que carrego dos meus pais,
Angustiosamente em vendavais

Tirar dos meus varais as velhas vestes.

Não posso me conter ao ver quão frágil
É quem se imaginando arisco ou ágil
Não traz sequer os sonhos que me destes...

78

Elefante de zoológico em Israel mata
companheira esmagada

Fonte G1

Fazer amor! Uma arte, na verdade.
Mistura sutileza com carinho,
Proporcionando assim, felicidade
Do paraíso eu sei, melhor caminho.

Porém quando já traz brutalidade
Às vezes vai por outro, mal, caminho.
Ser gordo; no prazer duplicidade
Mas não dá pra mexer nenhum olhinho...

Eu sei por que pesei mais de cem quilos,
Agora estou até bem elegante
Já tenho até cintura bem marcada.

Não quero que sejamos, pois pupilos
Daquele carinhoso e doce amante
Que deixou companheira estraçalhada...

79

Fazendo uma alegria ser constante
Meu verso te procura vida afora.
Se a chuva vai caindo desde agora
O sol renascerá em novo instante.

Não tendo mais o riso de um farsante
O tempo que virá nos revigora
E mesmo sem a lua amor decora
A nossa madrugada inebriante.

O verso que dedico ao nosso amor,
Tocando com carinho e com vigor
As mãos que se procuram mansamente.

Assim que o dia aqueça nosso quarto
Ao encontrar meu corpo exposto e farto
Decerto irá brilhar mais plenamente.
Marcos Loures

6980

Fazendo toda a festa
Debaixo das cobertas
Vontade em que se atesta
As portas vão abertas.

Abarrotadamente
Não temos nem fastio
Deitando vorazmente
A sossegar o cio

Querendo sem descanso
As bocas prometidas.
No fogo em que eu avanço
Carícias permitidas.

Eu quero esta fogueira
Acesa a noite inteira...
Marcos Loures

81

Fazendo sons agudos pela casa,
Caminha a moça tola que não sabe
Que toda a poesia já não cabe
No rosto que a saudade quer e abrasa.

No quanto a vida às vezes se defasa
O sabre do passado antes que acabe
Faz toda a serventia que desabe
O vento que jamais, voraz, se atrasa.

No quanto amor se faz em desafeto,
O cheiro do perfume predileto
Ainda penetrando nas narinas...

Seria o que a sereia não será
A trama que este canto moldará
Das coxas tão roliças das meninas...
Marcos Loures

82

Fazendo rebrilhar um sonho bom
Depois da negra noite em minha vida,
Promessa de se ter em novo tom
Manhã tão benfazeja ressurgida.

Não sei o quanto tenho que sonhar

Tampouco quanto tenho que pedir,
O vento que chegando deste mar
Não pode na verdade me impedir

De ter um canto amigo e mais liberto
Vencendo as ventanias do passado.
O passo se promete ser decerto;
Mais firme; corajoso e delicado.

O coração outrora tão partido,
Nos laços da amizade, decidido!

83

Fazendo do vazio, a sorte e lei,
Não tenho mais motivos pra sonhar,
O tempo em que distante mergulhei
Secou completamente todo o mar.

Por mais que tantas vezes naveguei,
No fundo nada tenho pra contar,
Apenas esquecido, naufraguei,
Não tenho mais sequer onde buscar

Um último desejo, um dia manso.
Olhar para o passado, quando lanço
Demonstra este vazio extenuante.

Fazendo da ironia a minha lança,
Sem ter o que sonhar, sem ter lembrança,
Sarcástico o meu verso é mais constante.
Marcos Loures

84

Fazendo do vazio o meu colchão
Eu deito uma esperança que não veio,
Espalho em meus caminhos tal receio
Não vejo mais sequer a viração.

O canto se esqueceu lá no porão
Do barco que se fez em puro anseio.
O fogo da paixão; jamais ateio
Vivendo sem sequer ter subvenção.

À noite muitas vezes me demoro,
Olhando para o céu ao qual imploro
Apenas um caminho a se mostrar.

Porém o pensamento se desvia
E passa a noite inteira em fantasia,
Seguindo cada raio do luar.
Marcos Loures

85

Fazendo do teu modo, do teu jeito,
Tu trazes o meu peito todo em festa,
Eu vivo, na verdade satisfeito
Do quanto que inda tenho e o que me resta
Vivendo o que percebo é de direito,
Amor quanto em amor amores gesta.

Mecânicas palavras escondidas
Em trâmites diversos já percorro
As mãos que se mostraram decididas,
Prefaciando as luzes e o socorro
Mudando num momento as nossas vidas
Trazendo mil prazeres; gozo em jorro.

Nos morros da alegria, um alpinista,
Encontra a mais sublime e bela vista...
Marcos Loures

86

Fazendo do prazer, o nosso abrigo,
Encontro as feras todas que eu buscava,
Vivendo sem limites, vou contigo
Viagem que permite intensa lava.

Amor sem servidão pleno em delícias
Cativa enquanto fere em beijo e fogo,
Vulcânica explosão, loucas sevícias
Tomando num momento, o nosso jogo.

Sem rogos, sem temores, mas audaz.
Voracidade em fúria desmedida,
Do quanto é necessária calma e paz
Loucura transtornado a nossa vida.

As noites entre chamas são eternas,
Num turbilhão de braços, coxas, pernas.
Marcos Loures

87

Fazendo do meu verso contraponto
Estampo o coração com mágoa e riso
Enquanto na verdade não apronto
O muito em quase nada sintetizo.

Quebra cabeças, tolo, não remonto

Das dores e sorrisos, me imunizo
Só peço que tu faças um desconto,
Ladrilhos de minha alma aromatizo.

Inclusos, os meus sisos dão trabalho
Se eu falho ou se depois não me retalho
A culpa no final é sempre minha.

Meu verso sem juízo e sem perdão
De todas as loucuras, tradução
Nos braços da ilusão, se quer, se aninha...

Marcos Loures

88

Fazendo do meu peito, batucada;
Paixão desembestou ladeira abaixo...
Agora quê que faço minha amada,
Se meu caminho perco e não mais acho...

Riacho que me trouxe ao teu regato,
De fato já perdi, já foi embora...
Demora vou perder amor de fato,
No fato deste amor achar demora...

Agora se não faço mais um verso
Diverso deste tema que me entranha
Estranho se por fim ficar disperso
Te peço, meu amor, vida tamanha...

Tamanho deste amor? Não sei mais não,
Só sei que transbordou meu coração!

89

Fazendo do meu peito um turbilhão
Antigas mariposas vão libertas,
As horas e a paragens são incertas,
A luz vai demonstrando a direção.

Fartura que se foi traz negação,
Janelas com certeza estão abertas,
Porém quando do sonho tu desertas
Impedem realmente a solução.

Falenas nesta noite em luz tão vária
A cada nova senda temerária
Na sede que se faz sem água ou sumo,

Perdidas totalmente em vaga-lumes,
Nas tantas sensações, vários perfumes,
Levadas pela dor seguem sem rumo.
Marcos Loures

6990

Fazendo do meu canto um instrumento
Que dê algum prazer ou alegria,
Servindo pr'a quem canta de um alento
Trazendo pr'a quem ouve a fantasia.

Meu verso passa a ser um instrumento
Que traz dentro de si a sintonia
Perfeita e minimiza o sofrimento.
Num mundo que bem sei ser utopia

Por isso canto amor, louvo a amizade;
Meu canto talvez seja outro retrato

Diverso dessa dura realidade.

Desculpe, meu amigo, se isso traz
Distâncias entre o sonho e o triste fato.
À guerra eu preferi a santa paz...

91

Fazendo do canto
O meu mensageiro
Mergulhando inteiro
Sem temor ou pranto

Vou te amando tanto,
Sonho verdadeiro,
Onde me agiganto
Mote derradeiro.

Sorte desejada
Na bendita estrada
Que me leva ao mar.

Sem te ter, sou nada,
Ave machucada
Não pode voar...

92

Fazendo destes sonhos nossos ninhos
Recebo o teu perfume, bela flor.
Ao permitir assim os meus caminhos
Espalhas sobre todos, puro amor.

De todos os meus medos, descaminhos
Matando o coração de um sonhador.
Sentindo a mansidão de teus carinhos
Encontro um novo rumo, redentor.

Tu sabes quanto eu quero o teu querer
E disso faço o verso, encontro o mote.
Querendo um novo amor que assim me adote

Eu passo o tempo inteiro a conceber
Um sol que me irradie em força tanta
Nos laços deste amor que sempre encanta.
Marcos Loures

93

Fazendo deste sonho, regra e lei
Amor, tomando em luz, o pensamento.
Aos braços do luar eu me entreguei
Roubando a claridade do momento,

Estrelas neste espaço, eu procurei,
Poeira no meu peito, toma assento.
Depois que tantas vezes vasculhei
Encontro nos teus braços bom ungüento

Que cura a solidão, e traz em festa,
Amor que em emoção, amor se empresta
Num passo mais fecundo e tão conciso.

Vencendo toda a sorte de temores,
Estende; em nosso peito raras cores
Dizendo ser possível, paraíso.
Marcos Loures

94

Fazendo deste sonho azul celeste
O rito desta glória que me doma,
A vida se permite em rara soma
No anel feito brilhante que me deste

Que toda esta emoção, amor ateste
Quebrando da ilusão forte redoma,
Enquanto a poesia não retoma
Eu sigo este caminho em que se empreste

O riso mais suave e consistente
De todo amanhecer que se pressente
A benção que este sonho demonstrou.

Porém sem diamante nem cristal
O anel que tu me deste, magistral
Apenas frágil vidro, se quebrou...

95

Fazendo deste canto, raros sonhos,
Aonde possa estar queira ou não queira
Quem teme por caminhos mais risonhos
Perdendo-se me esquece, derradeira.

Os dias não se alegram, se bisonhos,
Vencer desesperança, companheira,
Matando tais fantasmas tão medonhos,
Trazendo uma amizade por bandeira.

Vencer a dor jamais foi muito fácil,

Ainda se mostrar mais calma e grácil
Embora estando no olho do tufão

Tarefa pra quem sabe que a verdade
Apóia-se em clamor numa amizade,
Que enfrenta com certeza, o furacão..
Marcos Loures

96

Fazendo deste amor um vencedor
Que enfrenta as madrugadas mais sombrias,
Tornando as minhas noites menos frias,
Entorna nos meus versos, teu calor.

Eu tento aqui dizer deste louvor
Que há tanto em bela senda; concebias,
Fomento de esperança e de alegrias,
Que venho, sem pudores te propor.

Nascendo no meu peito a rosa bela,
Tão fascinante lume se revela
Nas ânsias desejadas: minha glória.

Vertendo poesia ao caminhar,
Derrama em minha cama este luar
Na clara sensação de uma vitória...

97

Fazendo deste amor a contradança
Do verso que forjei em noite clara,
A mão que te procura sempre alcança
Estrela tão gentil, beleza rara.

Um coração bravio já se amansa
E a tempestade trágica enfim pára
Quando percebe a luz que agora avança
Curando em cicatriz profunda escara

Das dores que tivemos no passado
Logradas ao vazio no futuro.
Estando, meu amor, vivo ao teu lado

Eu deixo a solidão morrer sozinha,
Arar com tanto amor, mesmo em chão duro
Colheita proveitosa se avizinha...
Marcos Loures

98

Fazendo de teu corpo uma miragem
Distante do que sempre desejei.
Toando sem sentidos, uma viagem
Na busca do que tanto procurei.

Recebo de teus olhos a visagem
Que, incerto tantas vezes vasculhei.
Amar e não fazer mais a bobagem
De ser além daquilo que esperei.

Eu te amo, isso não nego, pois sou teu,
Tu és o bem que eu quis e me escolheu,
Amor assim, perfeito mas arisco,

Depois de tanto tempo não desisto.
Valendo assim correr qualquer um risco,
Te quero e nesse amor, pra sempre insisto...

99

Fazendo de teu corpo um louco altar
Que em tantas fantasias já desfruto.
Lambendo tua xana devagar,
Amor que a gente faz, sincero e puto.

Depois de te lamber à me fartar,
Meu dedo te tocando mais astuto,
No buraquinho em fogo, preparar
Caminho para o falo em riste, bruto.

Requebras, tão faminta os teus quadris,
Corcel qual garanhão, fico feliz
Batendo com carinho, divina anca,

Penetro até que o gozo venha em festa,
Depois de penetrar em cada fresta,
Inundo de prazer minha potranca...

7000

Fazendo da saudade ancoradouro,
Eu teimo em perseguir nosso passado,
O tempo muita vez alvoroçado,
Matando o que pensamos bem vindouro.

O fardo que carregas, teu tesouro,
Momento tantas vezes aguardado,
Ferrenhas emoções pesam do lado,

Ferindo mais profundo o sangradouro.

Versáteis sentimentos, riso e pranto,
Avançam sobre nós sem galhardia,
Enquanto a noite vaga se esvazia

Eu bebo a valsa feita em desencanto.
Legar o que me deste como herança
Saudade sem limites sempre avança...

1

Fazendo da palavra uma arma audaz
Não posso suportar tanta injustiça;
A cada amanhecer, a dura liça
Nos distancia sempre desta paz

Que tanto desejamos. Mão voraz
Roubando as esperanças nos atiça
Enquanto outra alma cega e sempre omissa,
Silenciosamente a morte traz.

A raça humana exposta à tal voragem,
Durante a mais temível estiagem
Procura na esperança o seu esterco

Permita-me Senhor ver a colheita
Que em luz e majestade sendo feita
Distante da tristeza em que me perco...
Marcos Loures

2

Fazendo da palavra uma arma a mais,
Ao mesmo tempo firo e cicatrizo
Enquanto os versos seguem sem deslizes
Encontro mansamente o porto, o cais.

Porém quando em tempestas tu me dizes,
Desfiro nas estrofes, vendavais.
Palavras de um poeta são atrizes
Às vezes acarinham, canibais...

Matando a minha sede simplesmente,
Neste egoísmo estúpido retrato,
Apenas o que passa em minha mente

E disso vou falando o tempo inteiro.
Se o laço que pretendo ato ou desato,
A culpa não é minha. É do tinteiro...
Marcos Loures

3

Fazendo da ilusão este aparato
Que enquanto nos domina, desacata.
Se o método poluo ou quebro o prato,
Veremos se inda existe virgem mata.

Origem dos meus temas, cada fato
É quando o vendaval vem e maltrata,
A moça empedernida; desbarato
Sabendo de antemão quanto é ingrata.

Calando não me importa mais calão.
Insuportável sempre a má versão
Tenho aversão aos versos que ora faço.

Pereço a cada dia, mais um pouco,
E quando no final sou tolo e louco
Não deixo no caminho qualquer traço.

4

Fazendo da esperança a companheira
Além de toda a sorte necessária.
Que a dor em nosso peito, temporária
Termine na paixão mais verdadeira.

Eu quero ter contigo, a vida inteira,
Mesmo que nossa sina procelária
Demonstre que emoção viva e sectária
Apresente-se às vezes feiticeira.

Apascento a fúria das tempestas,
Somando nossas forças, não teremos
Motivos pra negarmos belas festas,

Unidos navegamos, nossos remos,
Decerto ajudarão na travessia
Na busca deste amor em poesia...

5

Fazendo da esperança a companheira
Além de toda a sorte necessária.
Que a dor em nosso peito, temporária
Termine na paixão mais verdadeira.

Eu quero ter contigo, a vida inteira,
Mesmo que nossa sina procelária
Demonstre que emoção viva e sectária

Apresente-se às vezes feiticeira.

Apascento a fúria das tempestas,
Somando nossas forças, não teremos
Motivos pra negarmos belas festas,

Unidos navegamos, nossos remos,
Decerto ajudarão na travessia
Na busca deste amor em poesia...
Marcos Loures

6

Fazendo da emoção supremo andor.
Um novo amanhecer se predizia
Nos versos que hoje faço, meu amor,
Espero te dizer desta alegria

De ter nesta manhã, raro calor,
Que o corpo enamorado me irradia,
Dizendo nas palavras, deste ardor
Que toma meu desejo em sintonia.

Somemos nossos passos nesta estrada,
Decerto a vida irá iluminada
Toando esta harmonia em sentimento.

Eu quero a temperança deste sonho,
Meu barco nos teus passos, quando ponho,
Já sabe que terá ternura e alento...
Marcos Loures

7

Fazendo da amizade, rumo e norte;
Eu trago no meu peito um sonho claro
Legando cada dia, bem mais forte,
O canto em que me embalo e que declaro,

Cicatrizando assim, um duro corte,
Eu agradeço o braço, firme e caro,
De quem já se mostrou perfume raro,
Fazendo com que a dor, bem cedo aborte.

Valores que preservo: liberdade,
Carinho, puro amor, honestidade.
Eu sinto em teu olhar, querida amiga.

Por mais tão penosa seja estrada,
Não temo nesta vida, quase nada,
Sabendo que em teus braços, sorte abriga.

8

Fazendo da amargura o doce vinho
Estendo pelas ruas, meus resquícios
Jogado nas janelas, precipícios,
Esmago, virulento qualquer ninho.

Matando o libertário passarinho
Em meio à profusão de gozos, vícios
Amores que criei; os mais fictícios
Negaram o verdadeiro e bom carinho.

Os muros da esperança eu destruí,
O tempo de viver; cedo perdi
Felicidade nunca foi alçada

Apenas alcançada a solidão

Reajo quando tenho uma ilusão,
Mudando de caminho e de calçada.
Marcos Loures

9

Fazendo da alegria, porto e foz,
Não quero nem saber se a mula é manca,
Enquanto a poesia me desbanca
Eu tento me lembrar sempre de nós.

O pensamento voa e vai veloz,
Saudade em solidão, o peito espanca,
Sangria desatada nada estanca
Tristeza em noite fria é tão feroz.

Sem ágio eu pagarei a antiga dívida.
A face em desamor, pálida, lívida
Expressa o que hoje sinto sem teu bem.

Colado no teu corpo qual chiclete,
O amor que desejei não me compete,
Seguindo a minha vida sem ninguém...
Marcos Loures

10

Fazendo no meu verso estripulia
A moça não sossega um só segundo,
Se o peito sonhador é vagabundo,
Um novo amanhecer se fantasia

Nas prendas mais sublimes deste dia

Que enquanto vem disperso, eu me aprofundo
Vagando pelos céus, ganhando o mundo,
Ao final não trará mais alegria.

Mas quanto me vicia coxas, pernas,
Eu tento viajar palavras ternas
E nada do que faço satisfaz.

Se amando não convenço, o que fazer?
No quanto sempre dei sem receber
Após a tempestade terei paz?
Marcos Loures

11

Fazendo greve, a moça me perturba,
Na roupa transparente uma promessa,
Desejos vêm chegando numa turba,
Porém o meu martírio recomeça

Abrindo as suas pernas me convida
Depois fecha depressa e inda gargalha
Sabendo que perdi esta partida,
Espero a qualquer hora batalha...

Teu cheiro tão gostoso, tua pele,
Macia e delicada... Isso é maldade,
Enquanto esta vontade me compele,
A morena me deixa na saudade...

Venha para cá, pare de manha,
No empate, com certeza, ninguém ganha...

12

Fazendo em puro amor nossa linguagem
Que sempre transbordou em emoção,
Permita-nos, Bom Deus, esta viagem
Com toda mansidão do coração.
Que não se perca amor, qualquer bobagem,
É bela esta bagagem, U'a lição.

Estás aqui comigo o tempo inteiro,
Nos sonhos, nas palavras, no perfume.
O amor é nosso amigo e companheiro,
Caminheiro entre as urzes do ciúme.
Trazendo nos seus olhos tal luzeiro
Que chega em cordilheira ao alto cume.

Não temas a manhã que sempre vem,
Vivemos palmo a palmo o nosso bem...

13

Fazendo em minha pele, seus carinhos,
Saudade faz do gozo, desespero.
Vendendo uma esperança em armarinhos
Apenas o vazio por tempero.

Sonega-se alegria, amortalhando.
Cimitarras cortando a cada noite
Tristezas, no caminho, amealhando
Restando a solidão neste pernoite.

Acoita-se um sorriso de ironia,
Secando cedo a fonte, aborta arroio
Do vinho que em outrora eu me embebia
A vinha se transforma em ledo joio.

Comboios de serpentes já libertas
Enquanto o pensamento; não desertas...
Marcos Loures

14

Fazendo em alquimia uma explosão,
Temáticas diversas dizem nada.
A relação assim analisada
Permite tão somente a negação.

Amor quando nos infla qual balão
Promete a cada crise, a derrubada,
Na mata em que se deu nossa queimada
Ocorrerá desertificação.

Não que eu seja, amor, ecologista
Apenas por favor, vê se despista
E vamos prosseguindo, mesmo assim.

Estou apaixonado, não discuto,
Porém se amor não traz outro atributo,
Escuto a tua voz dentro de mim...
Marcos Loures

15

Fazendo dos meus versos um alerta
Que fale sobre a fome de esperança
Deixando nossa vida descoberta,
Uma amizade resta na lembrança

Do coração ingênuo da criança,
A força de um carinho já desperta

O quanto é tão sublime uma aliança,
Porteira que se encontre enfim aberta

Ao passo em que depois de certos anos
Os sonhos que já foram soberanos
Transforma-se em temível pesadelo

Por isso, meu amigo esteja certo
Ao florescer amor em vil deserto,
É importante a paz ao recebê-lo
Marcos Loures

16

Fazendo dos meus versos minhas lavras

Cultivo tanto amor... Não são somente

Jogadas ao vão vento, estas palavras.

Quem dera se brotasse essa semente...

Usando essa esperança como adubo,

Eu rego todo dia o meu canteiro,

Aos céus com esse canto, eu juro, subo,

E sei felicidade por inteiro.

Amada, não se esqueça que te quero,

Meu mundo não é vago sentimento.

Outra realidade; sei que espero

Trazida novamente pelo vento...

Minha alma em tua alma se completa,

Tu és no meu jardim, a predileta!

17

Fazendo dos abraços nossa rede
Dos sonhos e delícias bela sede,
Matando em tua boca a minha sede
Nos braços o carinho que me enrede.

Amor quando demais nada contém,
Não sabe de correntes nem galés.
Buscando em noite imensa por alguém
Olhando pra mim mesmo de viés

Eu vejo o teu retrato em minha face
Imagem refletindo corpo e alma
Amor que não permite mais impasse
Ao mesmo tempo açoda enquanto acalma.

Rompendo do pudor antigas grades,
Emplaco no teu corpo mil vontades
Marcos Loures

18

Faz a vida ser bonita
O sorriso do menino,
Fantasia se exercita
Num olhar do pequenino

Lapidar esta pepita
Necessita tanto tino,
Se quem ama delimita
Liberdade é seu destino

Não permita que a dureza
Suje esta alma cristalina.
Ser feliz é o que se preza

Crueldade desatina,
Sendo posta então à mesa
Prataria rica e fina...

19

Fatal o berimbau metalizado
Recado sempre dado em pouca corda
Enquanto a poesia não me acorda
Eu vivo sempre cheio, vou pesado.

Nascido balalaica seco o brado
Meu crime quer castigo e se recorda
Andando nos beirais, amor aborda
Meu corpo noutro tanto, desviado.

Achando todo axé repetitivo
Cultura nacional foi para o saco,
Decerto sendo velho eu sempre empaco

E mostro em teimosia porque vivo.

Pagode que conheço diz budista
Amor necessitando de analista...
Marcos Loures

20

Fascinas quando chegas de mansinho,
Iluminando o quarto, a sala, a casa...
Minha alma nada fala, mas carinho
Acende num minuto intensa brasa.

O amor que amadurece feito vinho,
Jamais derreterá; dos sonhos, a asa.
Embora o fogaréu invada o ninho,
E a chama do prazer assim, me abrasa.

Sentir o teu perfume inebriante,
Viver tão simplesmente, sem porquês
De toda a fantasia em que ora crês

Amor feito aguardente fascinante
Domina este cenário, faz a festa,
Delícia sem igual, então se gesta...

21

Fascinas com teus versos delicados,
Tais expressões deveras tão gentis,
Mudando em alegria, os velhos fados
Tornando os meus olhares menos vis.

Os passos no passado, malfadados
Apenas tatuagem, cicatriz,
Da sorte estão lançados novos dados,

Quem sabe poderei ser mais feliz?

As Graças renovando esta esperança
Espero, não cambiem de lugar.
Podendo mansamente te tocar,

Satisfação eterna, o amor alcança
Fazendo deste sonho, realidade,
Bradando aos céus que eu amo, de verdade...
Marcos Loures

22

Fascinado com brilhos do desejo
Neste albor mavioso que é a vida
Quando a noite cai, logo assim revejo
Juventude que há muito achei perdida.

Mocidade remoça um velho peito
Queimado nestas chamas da saudade,
Que aflora julgando ter direito
A viver, neste amor, felicidade!

Amar é mais que tudo, enfim, viver...
Frescor duma manhã anunciada,
É pleno de ternura se esquecer
De tudo que viveu, triste alvorada...

É ter essa certeza, estar altivo,
Poder gritar ao mundo que estou vivo!

23

Farturas de desejo em lua mansa
Soando em meus ouvidos, melodias.
O coração decerto sempre alcança
Matando as horas tristes, duras, frias.

O canto quando pleno de esperança
Permite que se raiem novos dias
Quem ama de verdade não se cansa
E busca as mais sublimes fantasias.

Menina que se fez doce mulher,
Eu quero o teu prazer e o que vier
Dos lábios mais gostosos que conheço.

A vida vai passando sem tropeço
Se eu tenho do meu lado quem eu quero,
Amor sem ter limites, mais sincero...
Marcos Loures

24

Fartura que me dás deliciosa.
No rabo mais gostoso que comi,
Buceta se mostrando generosa,
Desejo sem igual eu nunca vi.

Enquanto sobre mim, a puta goza,
A foda recomeça, adentro em ti.
A boca se mostrando mais gulosa,
O cu maravilhoso agora abri

Requebras os quadris louca e sedenta,
A xana depilada e molhadinha,
Depois em minha pica, vem e senta

Até que a porra invada a tua gruta.
Sorrindo vem lambendo a cabecinha,
Bebendo cada gota, deusa e puta...
Marcos Loures

7025

Fartura de esperança e de emoção
Coloco a fantasia em cada verso,
Não quero mais saber de andar disperso,
Encontro finalmente a direção

Cansado de enfrentar o mesmo não
Eu quero abrir o peito ao universo,
Nos braços de quem quero, vou imerso,
E a vida agora mostra a perfeição.

Depois de tanto tempo, sendo frágil,
Após colecionar queda e naufrágio,
Encontro o meu destino verdadeiro.

Singrando os oceanos da loucura
Percebo o fim de toda esta procura
Levando para a praia o meu saveiro.
Marcos Loures

26

Fartando-me dos sonhos mais audazes
Durante tantas noites procurei
Ouvindo o coração eu me encontrei,
Por mais que a vida trague tantas fases.

As asas tão velozes são capazes

Dos anjos me trazerem nesta grei
Maná delicioso que provei,
Com lábios mais famintos e vorazes

A solidão deveras execrável,
Moldara um paraíso inalcançável,
Porém quando vieste, outro final.

Arquétipos diversos conhecera,
Mas quando eu vi em ti a primavera
Do amor eu recebi completo aval...
Marcos Loures

27

Farsantes, tantos dias que passei
Distantes dos meus sonhos benfazejos
Constantes ilusões eu recriei
Amantes, que se foram sem ter beijos.

Instantes mais felizes desfrutei
Cortantes, as palavras e os desejos
Rompantes em teus braços velejei,
Mas antes de saber de tais ensejos

Venci todos os medos que trouxera
De um tempo em que jamais imaginara
Saber da renascida primavera

Que em cada novo dia transportara
Meus olhos para o longe. Quem me dera
Poder falar de ti, mulher tão rara...

28

Farsantes sensações vão adentrando
Permitem se antever o que virá,
Da sorte maltratada nascerá
O dia que queria se espalhando.

Imensa catedral que vez em quando
Encontro tanto aqui quanto acolá,
Resume o quanto o sol não brilhará,
Enquanto o céu de uma alma está nublando.

Os cacos; realinho em falsa espera,
Falácias iludindo a primavera,
Expressam seus sorrisos na tocaia.

A presa, sem noção da fria fera
Do nada, uma ilusão agora gera
Ao ver a fantasia em minissaia.
Marcos Loures

29

Farsantes os sorrisos que legaste
A quem se fez por vezes idiota,
O sol que em minha pele se desbota
Recebe do luar frio contraste.

O quanto tão distante navegaste
Estronda com vigor qualquer compota.
Perdendo esta noção esqueço a rota,
Exposto à erosão, vital desgaste.

De todos os resíduos que coleto,
Pereço sem saber sequer do afeto
Que possa receber assim, de alguém.

Usando o mais surrado paletó,
A quem se acostou a viver só,
Apenas a mortalha me cai bem.
Marcos Loures

30

Farsantes nauseabundos sentimentos,
Expressão da total insanidade.
Vertendo esta amargura, na verdade
Entranha no meu corpo vis tormentos.

Gargalho em ironia, desalentos,
Escarro sobre a falsa claridade,
Aborto o que pensei felicidade,
Uivantes sinfonias, meus lamentos.

Amar? É com sarcasmo que me dizes,
Que um dia nós seremos mais felizes.
Se eu sei que em tuas mãos trazes adagas.

Escondes no teu peito um aço frio,
Mergulho que prometes, no vazio,
Com tua falsidade, morde e afagas...
Marcos Loures

31

Farsante caminheiro nega o passo...
Os trapos que vesti já não me cabem!
As cordas do silêncio, meu compasso.
As hordas truculentas nada sabem.

Respeito teu carinho e teu cansaço.
Não quero essas montanhas que desabem
Sobre os restos mortais onde me esparso...
Pergunto muitas vezes, não sei quem!

Farsante companheiro me roubaste!
Bastardas tais sangrias não se curam...
As fardas esquecidas, velho traste,

Nas ruas estouvadas já se calam.
Carícias mais audazes se procuram
As balas meretrizes não me embalam...
Marcos Loures

32

Farrapos do que fui; o fogo queima
Deixando por resíduo um vão retrato,
Por mais que se emprestando a uma toleima
Tristeza quer comer no mesmo prato.

Das ânsias imagina a guloseima
Uma amizade vira desacato,
Sabendo desta antiga e mesma teima,
Nos mãos de uma amargura eu me debato.

Aguardo na esperança um bom causídico
Evitando talvez, jugo fatídico
Cansado de viver no amor qual réu.

Rompendo esses grilhões, aguardo a sesma,
Embora já sabendo ser a mesma
Guardada há tanto tempo em negro véu...
Marcos Loures

33

Faróis que me iluminam neste inverno
Os olhos delicados de quem amo.
Sorriso sempre amigo doce e terno
Trazendo o que desejo e mesmo clamo.

Assim imaginara o nosso caso
Mas quando a realidade nos tocou,
Mostrando a desventura feita ocaso
Dos sonhos, pesadelo, o que restou.

Agora que a poeira toma assento
Eu vejo quantos erros cometi.
Deixando bem mais solto o pensamento
Ainda creio ver sentada aqui

Aquela que se fez bela rainha
E um dia, novamente há de ser minha!

34

Faróis iluminando nossa vida
Tornando bem mais fácil esta andança
A fonte do prazer reproduzida
No olhar de quem se mostra em aliança

Vou bêbado de luz. Em ti a mina
Que tanto desejei o tempo inteiro,
O gozo em alegria que fascina
Encontra no teu corpo o travesseiro

No quanto eu sempre quis poder te ter

Traduzo cada verso que eu fizer.
O amor que nos concede este querer
Enfrenta a tempestade que vier.

Tua nudez caminha pela casa
Deixando como rastro, fogo e brasa.
Marcos Loures

35

Faremos redentores cada trilho
Que possa nos dizer felicidade.
O coração audaz de um andarilho
Não teme sentir dor, traz liberdade.

O parto que se fez em redenção
Já trouxe este rebento magistral.
Amor na mais sublime tentação
Espalha este desejo sem igual.

Agarro tuas mãos e vou à festa
De todos os sentidos, sem receios.
A blusa que se abrindo mostra em fresta
Delícia sensual de belos seios.

Na doce sedução destas romãs,
As luzes irradiam, cortesãs...
Marcos Loures

36

Farei amor contigo o tempo inteiro
Morena tão gostosa, minha amada.

O que sinto por ti é verdadeiro.
De dia, de noitinha e madrugada.

Eu quero sempre ter comigo o cheiro
Gostoso de mulher amorenada,
Teu corpo, com certeza, é feiticeiro
Assim a minha vida bem marcada.

Mas falo, vê se escuta, por favor,
São na verdade sim boas amigas.
Se falam quaisquer coisas, são intrigas.

Eu tenho só por ti imenso amor.
Agora, meu amor não quero brigas,
Estou aqui ao inteiro dispor...

37

Fardunços e jagunços de tocaia,
No quebra-pau rendendo algum trocado,
O corte do facão quando amolado,
Não deixa e nem permite que se saia.

A vida sem juízo que se traia
Sem ter nenhuma pena do coitado,
No pulso da esperança se cortado,
Me trouxe de lambuja rabo e saia.

Um companheiro morto, uma bobagem
Falada como fosse uma vantagem,
A dor que o tempo molda já me invade

E diz que não devia ser assim,
O mundo desabando dentro em mim,
Pagando o preço caro da amizade...

38

Fantástico luar, flores da eterna paz.
Na claridade imensa enorme caridade.
Um deus, na fantasia, esboça-se capaz
Na lua; bela, cheia, expressa a vaidade...

Nos seus clarões, amiga, eu sinto ser capaz
De ser muito mais forte. Envolto em claridade,
Na mágica torrente, imenso, sou audaz.
No brilho do luar, esconde-se a verdade!

Caminho pela rua, a lua é quem me guia,
Inflama-se qual chama amansa minhas dores...
A lua me transporta, em plena fantasia,

Enorme catedral, no pátio dos amores...
Ó lua companheira, amante tão vadia,
Em tua poesia, explodem tantas cores!
Marcos Loures

39

Fantástico delírio em explosão
O que sinto por ti já me domina,
Amor trazendo sempre a perfeição
De todo o meu caminho, fonte e mina.

Viver o que pudesse enfim me dar
Um riso bem mais franco e mais sincero

Assim que eu conheci, pude notar
O quanto que eu desejo e agora quero

Aquela que se fez enamorada,
Rainha dos castelos que eu criei.
Mulher em raro brilho, enluarada,
Fazendo-me sentir, deveras, rei.

Eu te amo, simplesmente e nada mais.
Em ti tenho a certeza deste cais...
Marcos Loures

40

Fantasmas que hoje trago, eu mesmo crio,
Resíduos do que fomos. Nada mais...
O tempo transtornado em vento e frio
Impede que se veja um ledo cais.

Felicidade, um gozo que eu adio
Ao vislumbrar ao longe os temporais.
Porém o coração sempre vadio
Não cansa de lutar. Isso? Jamais!

Assim mesmo em descrédito; eu batalho
Tentando renascer das mesmas cinzas.
As tarde se refazem grises, cinzas,

Mas sei que mesmo após a poda, o galho
Trará com força plena, um novo fruto
Não desistindo nunca, então eu luto...
Marcos Loures

41

Fantasma feito amor, decerto assombra,
Fazendo o coração virar sonâmbulo.
Do quanto que já fui nem resta sombra,
Vagando pelas ruas qual noctâmbulo.

Nas ânsias sem remanso e se descanso,
Petardos desferidos pelas dores,
Um sonho que virá eu te afianço
Talvez inda refaça velhas flores.

Satânicos prenúncios desta sanha,
Assanham meus sorrisos, volto à farra;
A boca desdentada ainda me apanha
E morde, lentamente, dente e garra.

Trazendo este cadáver no meu peito,
Eu rolo a noite inteira; insatisfeito...
Marcos Loures

42

Falta-me tempo. A vida espera nua.
Ao procurar pelo meu mundo lasso
Os meus sorrisos francos, carne crua,
Os dentes que se cravam no meu braço....

A cicatriz deixada continua...
Debalde procurei o meu cansaço,
Atriz já sem platéia não atua
Nem tudo que pedi, perdido, faço...

Me cansei de esperar a tua volta...
Navegarei todos os mares, vago...
Eu não posso aceitar essa revolta,

Nem quero destruir idades mortas...
As dívidas que fiz, por certo eu pago.
Por onde caminhei, tranquei as portas...

43

Fazendo da alegria um doce bar
Eu vejo o teu retrato no cristal,
O amor ao se expressar quer vendaval
E nada restará em seu lugar.

Vontade de fugir e de ficar,
Carpindo a fantasia em ritual.
A força mesmo vã, residual,
Permite neste sonho eu me embrenhar.

Por tantas vezes tendo o mesmo quase,
A vida se renova em cada fase,
Trazendo em fel, raríssimos licores.

Irmanados caminhos, companheira,
Na sorte que falsária é verdadeira,
Somamos nossos sonhos, sem temores.

44

Fazendo da alegria a sua lei
Eu tenho a recompensa deste amor,
Trazido por um sonho encantador,
De tanto que esperanças cultivei.

Sementes/fantasias espalhei
E delas recolhi; agricultor

O riso mais sincero a te propor,
Castelos que criaste, ser teu rei.

Arfante este caminho que nos doura,
Rainha que se faz, distante, moura
Aguarda um cavaleiro dos andantes,

Na ponte levadiça dos meus sonhos,
Vencendo os dias vagos e tristonhos,
As manhãs serão mais deslumbrantes

42

Fazendo a via sacra nos teus portos,
Farturas em orgásticas loucuras,
Esqueço dos meus sonhos, quais abortos
Nas pútridas vontades, minhas curas.

Meus ideais estão, faz tempo, mortos
Restando quase insanas amarguras.
Caminhos que percorro são tão tortos
Mas viva a sacanagem das procuras

Hedônicas, pilantras, satisfeitas,
Bagaços que se encontram nos botecos,
Os ritos necessitam velhos ecos,

Nas raves, nas boites, farto cio.
Os pobres se entupindo de maleitas
Colheita do meu sonho: vou vazio...

43

Fazendo a revisão destes meus dias
Que andei vestindo a roupa de poeta
Provendo a fantasia de sangrias
Minha alma se mostrou sempre incompleta.

Quem faz de uma ilusão caminho e meta,
Tu sabes muito bem, pois me dizias
Que quando a poesia se repleta
Encharca em descaminhos nossos dias.

Mereço alguma chance? Nem sei mais,
Meus versos tão comuns quanto usuais
Sem cântico ou sem cântaro que encharque

Dizendo da figura quase pândega
Não deixaram nem que eu passe da alfândega
Assim já não terei sequer o embarque..

44

Fazemos parte; eu sei, do mesmo sonho
Que em verso e fantasia reproduz
A doce sensação de eterna luz,
Legando à solidão um céu medonho.

Enquanto em alegrias eu componho
O quadro em que dois corpos semi-nus
Se tocam. Esta estrela me conduz
A um mundo, com certeza mais risonho.

Sorriso de menina, fêmea audaz,
Em mansa sedução me satisfaz,
Vivificando enfim a primavera

Que um dia, tão distante percebia

E agora, finalmente se recria
Nos braços da felina, doce fera..

45

Faz tempo que te quero e nem me notas

Meus dias sem te ver são tão vazios

Amor tão sem limite, sem ter cotas,

Trazendo para os sonhos tantos cios.

Mas nada do que faço já te atrai

Meu canto vai perdido sem resposta.

Eu te amo, mas a vida te distrai

E mal te vejo, nunca estás disposta

A ouvir os meus chamados desmedidos,

Às emoções que vivem quarentena

Quem dera se me desse, enfim, ouvidos

Viríamos viver intensamente,

Ao longe minha mão sempre te acena,

Talvez tu venhas logo, de repente...

46

Faz tempo que queria te dizer
De toda essa alegria que carrego
Num mundo tão difícil de viver,
Aos braços tão amigos eu me entrego
Sabendo que consigo, enfim, prever
Um mar bem mais tranqüilo onde navego.

Amigo como é bom poder cantar
Em versos, amizade mais sensata.
Que embora há tanto tempo sem falar
Percebe quanto é forte e não destrata
De quem vive distante sem negar
A força deste laço que nos ata...

Amigo, o nosso sonho, um relicário,
Renova-se no teu aniversário...

47

Faz tempo que não vejo o teu sorriso

Nem mesmo o teu perfume sinto mais.

Se o medo do futuro, eu exorciso,

Me ganhas todo dia e perco a paz.

Notícias que procuro pelas ruas,

Às vezes desconcertam e não falam,

Bem sei que nas mentiras continuas

E as dores do que fomos nunca calam...

Se telefono nunca me respondes,

Se toco a campainha não atendes.

Preciso descobrir onde te escondes

Por qual nova fogueira já te acendes.

Mas sei que esta saudade fora de hora

Um dia, com certeza, vai embora...

48

Faz tempo que não vejo alguma anágua,
Também não reconheço um galocha
A fossa traduzia alguma mágoa
A rosa que eu pensei não desabrocha

Cabrocha? Foi embora e não voltou.
Amores virtuais são um barato.
O beijo numa tela se trocou
Paixão se traduzindo em um retrato.

Canastras, canastrões são iguarias
Epístolas, pistolas dão recado.
Vernáculos diversos, novos dias
O resto vai ficando assim de lado.

O dia não permite mais estrelas,
Tua nudez, em vídeos me revelas...
Marcos Loures

49

Faz tempo que eu queria te dizer
De toda a sensação que se transmite
Nos olhos de quem sabe dar prazer
E sabe do amor já sem limite.

No teu aniversário eu te proponho
Decerto o coração em plena festa
Vivendo esta emoção, um belo sonho,
Certeza de que a vida sempre empresta

A quem deseja plena liberdade
O canto mais feliz, um mensageiro
Perfeito se mostrando em amizade
No amor que se anuncia, verdadeiro.

É sempre necessário te falar
Do quanto me ensinaste o que é amar...

7050

Falar do sentimento mais profundo
Plantando tantas flores no caminho,
Iluminando a paz de um novo mundo,
Transfunde uma alegria para o ninho,

Mudando humanidade num segundo,

Jamais me deixará cantar sozinho.
Em tal satisfação eu já me inundo
Trazendo para a vida, este carinho

De um mundo mais bonito e mais vibrante,
De versos mais sinceros e felizes,
Tomando nosso canto a cada instante,

Deixando para trás o sofrimento.
Quem sabe assim calamos guerras, crises,
E o mundo se refaça num momento....

51

Falar do quanto tenho e nada faço,
Seguir a falsa estrela que me ilude,
O amor que irá vazar o velho açude
Ganhando do vazio cada espaço.

Seria prosseguir mantendo o laço
Por mais que o tempo tente e ainda mude
Minha alma procurando o que me inunde
De tantas alegrias, sonhos traço.

Querências que deixei no meu passado,
Ardências entre chamas que apaguei,
Viver cada momento lado a lado

Daquela que, iludido e em vão busquei.
Seria muito bom, mas nada vejo,
Sepulto assim, os restos do desejo..

52

Falar do nosso amor, manso, insensato
Que ao mesmo tempo é rosa e carmesim.
No bem de nossa vida me retrato
E vivo teu amor imenso, em mim...

Na turbulência doce de um regato,
Numa loucura frágil, sinto assim,
Com toda uma emoção em cada fato
Que torna nossa vida amor sem fim.

Não quero mais perder um só segundo
Se quero me atracar em nosso cais,
De toda esta certeza que me inundo

Poder ser novamente uma criança
Que sabe o quanto amor é bom demais
E vive com os olhos na esperança...
Marcos Loures

53

Falar do nosso amor que me apascenta
Enquanto em fantasias me enlouquece.
Intensa sensação, tão violenta,
A calmaria aos poucos; ela tece.

Distância que deveras desalenta,
Pensando no momento em que regresse
Minha alma permanece então atenta
Olhar te procurando como em prece

Até que; ao pressentir tua presença

Recebendo de Deus a recompensa
O coração batendo em desvario

Percebe o teu perfume e, finalmente,
A vida se refaz completamente
Acende; da esperança, o seu pavio...

54

Falar do nosso amor quase inconstante

Que vaga pela noite qual falena,

Pois saibas que te quero a cada instante,

Minha alma com certeza sempre acena

Querendo te encontrar, da tua amante

Pois sabe meu amor, não é pequena...

Ao ver o teu olhar tão deslumbrante

Registro em pensamento a bela cena...

Mulher que emoldurei em minha vida,

Certeza de viver meu mundo em paz.

Não quero mais que a dor, em despedida

Te leve para sempre e me maltrate,

Sem teu amor, por certo, um incapaz

Coração sobrevive. Lento... bate...

55

Falar do nosso amor é repetir
Os versos que procuro pela vida.
A noite sem te ter cai dolorida
Estrela sem te ver não quer mais vir...

Então eu venho em preces te pedir
Que nunca mais me fale em despedida.
A morte sempre atenta e desmedida
Quem sabe, de repente, vai surgir?

Deixa-me em cada noite, vais aos céus
Levando em tuas mãos os alvos véus.
Em prantos minha noite continua...

Amada, minha deusa por que esfumas?
As noites tão distantes perdem plumas
Mas ganham no teu brilho, minha lua!

56

Falar do bem, do mal, do mais ou menos...
Do que restou dos beijos mentirosos...
Meus dias se passaram bem pequenos
Cobertos de fantasmas e de gozos,
Bebendo em cada amor, os seus venenos,
Meus olhos se formaram mais brilhosos...

Agora, vou ao nada, nado solto,
Em mar que te pariu e me cevou.
Procelas, celas, túmulo revolto,
O quase que eu não fui, o que restou.
No passo tão mal dado em que me escolto
Sou outro e já nem sinto o que ficou.

Falar do bom de um sentimento amigo
É quase se entregar, correr perigo...

57

Falar do aniversário de quem amo,
É sempre mais difícil, eu não nego.
Do arvoredo tão belo, cada ramo
É um sonho em que feliz, sempre navego.

Bendigo cada dia em que prossigo
Ao lado da mulher maravilhosa.
Que bom que sempre estás aqui comigo,
Tornando nossa vida luminosa.

Os filhos, os carinhos, os anseios.
Meus passos necessitam deste apoio.
Mulher que me tomando em devaneios
Tão rara, sobressai ao duro joio.

No maio em que completas mais um ano,
Te falo deste amor, sem ter engano...

MEUS PARABÉNS A MIM MESMO NESTE 24 DE MAIO POR MAIS UM ANIVERSÁRIO TEU QUERIDA RITA DE CÁSSIA, MULHER MARAVILHOSA E MÃE FANTÁSTICA

58

Falar do amor que tanto procurei,
Momentos de paixão e galhardia,
Delírios de maná e de ambrosia,
No néctar que decerto beberei

A boca delicada que beijei
Da qual a vida trama e fantasia
Absinto sem igual, sonho inebria,
Que tanto, sem descanso, desejei.

Porém já não me queres. O que faço?
Soturnas ilusões ainda traço
E vejo ao fim do túnel, uma luz.

Quem sabe... A realidade então me acorda,
Rompida, sem conserto, assim a corda,
Saudada vai pesando como cruz...

59

Falar do amor que sinto em plenitude
Alvissareiro gozo em noite clara,
Amor que se faz forte em atitude
Trazendo para nós palavra cara,

Do quanto é necessário que se mude
O rumo que esta estrada já tomara
Vencendo a solidão em que amiúde
A vida em pequenez se transformara.

Agora me entranhando no teu cerne
Não temo que em minha alma ainda inverne,

Tampouco nesta vida seus marasmos,

Sabendo que te tenho junto a mim,
O mundo descoberto traz em fim
Um constelar caminho em mil orgasmos...
Marcos Loures

7060

Falar do amor que sinto e jamais nego
É algo que me dá prazer imenso.
Em ti, a cada dia, mais eu penso,
Nos braços deste mar – sonho- navego...

Sentindo cada gota do suor
Que escorre em tua pele bronzeada,
A lua, velha diva enamorada,
Conhece a bela tez, sabe de cor...

Num êxtase supremo, enlaçados,
Delírios e prazeres desfiados,
Marcados pela insânia venturosa...

Pecado é ter pudores idiotas,
E quando o gozo chega e abre as compotas
A noite é constelar: Maravilhosa!

61

Falar do amor imenso que dedico
Àquela que se fez estrela guia.
É muito além de toda a poesia,

Cenário sem igual, supremo, rico...

Perdoe se em meus versos eu claudico,
Por tantas emoções, minha alegria
Que a cada novo encanto se recria
Gritando a todo mundo: amor, eu fico.

E sigo pelas mágicas veredas
Aonde tu entranhas teu desejo,
Prazer estonteante; assim prevejo.

A glória deste amor; peço, concedas
Permita que eu te faça mais feliz,
Fazendo muito além do que já fiz...

62

Falar deste meu canto sem paragem
Nas margens deste mar que nunca veio.
Fazendo sem amo qualquer bobagem;
Vivendo tanto amor, vou sem receio...

Eu quero este perfume quando exalas,
Eu quero a sensação de liberdade,
Ouvindo o teu respiro quando falas,
Em tudo que tiver, felicidade...

Eu quero um só momento do teu lado.
Eu quero a vida inteira se puder.
De tanto que te amei,vou encantado,
Irei seguir teu rastro onde quiser.

Tu és o que sonhara em minha vida,
Vivendo tanto amor, assim, querida...

63

Falar deste desejo de amizade
Depois de estar desfeito; opaca bruma,
É como procurar a divindade
Num paladar sereno que acostuma

A quem se descobriu em majestade
E sabe que esta vida, nos perfuma
Em acalantos doces, liberdade
Para a qual quem conhece sempre ruma.

Meu peito dolorido e machucado
Esgarçado sem dó por um amor,
Gritando tresloucado em alto brado,

Na busca de um carinho acolhedor,
Amiga, me perdoe meu passado,
Recolha deste esterco a bela flor...

64

Falar desta saudade que inda trago
Pesando como cruz nas minhas costas,
Por mais que tu me dizes que inda gostas
Tristeza a cada dia, novo afago.

Se as dívidas que tenho, ainda pago,
Eu faço neste amor velhas apostas
O sol não vencerá estas encostas
Não quero a placidez de mansos lagos.

Tempestuosamente me entregando
Ao vento que trouxeste calmo e brando,
Quisera ser feliz; não consegui.

Palavras sem sentido; repetidas,
Tomando as direções de nossas matando,
Matando esta saudade que há de ti.

65

Falar desta mulher que me conquista
A cada novo dia, destemida,
Razão maior que trago em minha vida,
No carnaval dos sonhos, a passista.

Doutora, lavradora ou diarista,
Menina muitas vezes desnutrida,
Por mais que o dia-a-dia corte, agrida,
Mantém uma alma livre e otimista.

Não tendo neste mundo quem resista
À moça que desfila na Mangueira,
Cientista, poetisa ou costureira,

A bela professora comunista,
A fama se espalhou na Terra Inteira,
Mulher maravilhosa? A brasileira...

66

Falar desta amizade
Estrela que nos guia,
Trazendo a claridade

Que justifica o dia.

Eu quero, na verdade,
Bem mais do que sabia
Falar da liberdade
Que em sonho sempre via.

Serena minha vida,
Afaga meus cabelos,
Estrada mais comprida,

Enleva em seus novelos,
Meus dias; ilumina,
Mudando minha sina...

67

Falar dessa ingrata tempestade,
Cruel ansiedade corta fundo...
Não pude perceber ansiedade,
A corda arrebentada corta mundo...

Quem fora campesino, traz cidade.
Cicatriz que deixei neste profundo
Sonho que se traduz urbanidade...
Produto de total fervor imundo...

As fadas, floras, faunas, musas, santas...
As mudas, plantas, restos, fossas, frio...
Nada mais conseguiram, senão tantas

Mentiras. Coração se faz vadio,
Mas não consigo ter nem me omitir.
Pior de tudo está inda por vir....
Marcos Loures

68

Falar de uma esperança, amor e glória
Que mude destes ventos, direção
Fazendo de alegria, a nossa história
Toando dos prazeres a canção...

O amor que se espalhar na plantação
Trará tais maravilhas sem vanglória
Quem ceva com ternura cada grão
Conhece a cada dia, uma vitória.

Um brinde feito em taça cristalina
Com brilhos; moldurada sempre traz
O gosto que, suave, sendo audaz

Permite a sensação que nos domina
Do gozo de um amor pleno e sincero,
Que há tempos, calmamente, aguardo e espero

69

Falar de uma amizade é ser bendito,

Quem tem um grande amigo tem saveiro

Que cruza por mil mares. Mesmo aflito,

Sabe que terá um timoneiro.

Amizade nos leva ao infinito

Mesmo que o temor, tão verdadeiro,

Transtorne; um bom amigo cumpre o rito

De ser assim completo, por inteiro.

As horas tão difíceis, como as vagas

Presentes no oceano desta vida,

Amigo, sei o quanto tu me afagas

E torna meu futuro mais sereno.

Uma amizade é sempre tão querida

Pois torna- me mais forte, livre e pleno.

7070

Falar de tal amor que a gente sente
Com tanta mansidão, delicadeza.
Mostrando quanto amar se faz urgente
A quem quer, nessa vida, tal beleza
Que o faça ser feliz integralmente,
Seguindo da esperança a correnteza.

Os olhos perfumados deste amor
Ao verem que este canto não se cansa,
Mirando no futuro promissor
Que a vista de quem sonha sempre alcança

Mostrando quanto a vida tem valor,
Firmando amor e sorte em aliança.

Dois corpos que se sentem bem amados,
São fortes, não se vergam se acoitados...

71

Falar de nosso amor, querida eu posso,
Pois nele mergulhei em puro encanto,
Um sonho em liberdade, assim esboço,
Viver felicidade sem espanto.

Nos traços desta luz eu me remoço,
E de alegria, amada, aqui eu canto.
Além do que desejo e sei que posso
Eu te amo sempre mais, e tanto, tanto...

Cruzando na esperança de outros mares,
Encontro em cada espelho, os teus olhares...
Trazendo ao dia-a-dia, a confiança.

Depois de vagar cego pela rua,
O sonho em maravilha assim flutua
Meu canto te buscando já te alcança.
Marcos Loures

72

Falar de nosso amor é tão sublime
Que nada nos impede de cantar.
Se às vezes há quem nunca nos estime,

O rio não se cansa de passar...
Cantar o nosso amor nunca foi crime
O preço, minha amada, irei pagar

Com toda uma alegria no meu peito,
Pois sei quanto te quero e não me calo.
O mundo que se dane, insatisfeito,
Que toda uma tristeza de que falo
Em desamor por certo, contrafeito
Aquele que esperança foi pro ralo.

Te quero e cada vez desejo mais,
O teu doce sabor a vida traz...
Marcos Loures

73

Falar de amor liberto e sem correntes
Ao mesmo tempo atado nos teus braços,
São rios que misturam as torrentes
E dormem desfazendo velhos traços...

As tramas que concebo são as minhas
As minhas alegrias de viver
Viver como se fossem avezinhas
Avizinhas amor com tal sofrer...

Não faço destes versos os meus motes
Até por que não caço solidão.
Efeitos dos amores são rebotes,
Bobeia, infartando o coração...

Eu amo tanto amor que a vida tem,
Te quero bem aqui, morena, vem...

O que dizes não importa,

Mulher é como biscoito:

Sai um e , na mesma porta,

Em que saiu, vêm dezoito!

Falo-te querido camarada

Que a vida não é mesmo deste jeito.

No rosto da mulher enamorada

A vida tem o brilho mais perfeito.

Perdendo quem se ama, sobra nada,

O tempo vai passando, insatisfeito,

A noite despencando vem nublada

Por que Meu Deus? Amar é meu direito!

Desde que esta mulher partiu; amigo,

Foi tudo se acabando dentro em mim;

Morrendo em cada dia, sem abrigo.

Que faço; meu amigo, diz-me então!

Mulher a gente encontra, sei que sim,

Mas não a que nos pede o coração!

Marcos Coutinho Loures

Marcos Loures

75

Falei sobre teu nome com a bruxa
Que fez a previsão mais acertada,
A dor quando lateja e já repuxa,
Na perna que senti, foi amputada

É como uma saudade do que fui
Num tempo mais distante e sem sentido.
De tudo o que passamos já se intui
Que nada foi bem feito e resolvido.

Teu leito qual de rio seca o peito
Amante que te quis por toda a vida,
Vingando meu destino já desfeito
Eu agradeço a ti, minha querida,

O cálice salgado que me deste,
Do amor que prometeu ser inconteste...

76

Fale baixinho, eu peço por favor,
Senão este menino não descansa,
A noite inteira, saiba, trabalhou,
Futuro quem não corre, não alcança.

Na mão deste moleque uma aliança
Dourada no suor trabalhador,
O medo se afastando da lembrança,
Menino vai mostrando o seu valor.

O filho do lixão agora ensina
E a todos, com vontade já domina
Na faca, canivete ou no fuzil,
(A mão deste menino é mais gentil)

E sempre carinhoso, mata a fome,
Correndo; pois senão o bicho come,
E leva pro congresso do Brasil...

77

Falava desse amor á minha amada
Que nem sabia o quanto que eu amava
Sentado no beiral duma calçada
A lua testemunha nos calçava.

Temia pois tremia por inteiro.
Das pernas que tremulam, qual bandeira,
Meu Amor me mostrava, companheiro,
Quanto amar faz mudar a vida inteira.

Depois de tanto tempo sem dizer,
Que o medo nos tortura e enfraquece,
A mão de quem declara é só tremer,

Parece que se perde numa prece...

Aos poucos como quem pede perdão,
Amor, de tanto amor, declaro em vão...

78

Falas de mãe de mar e maremotos
Cães, reinados, falácias e princesas.
Momentos do passado tão remotos
E as fomes desfilando suas mesas

Não quero o quase tenho e não terei,
Tampouco a gargalhada de ironia
Daquele que vestindo império e rei
Fantasmas e correntes; busca e cria.

És o que teima, bocas e manhãs,
Risos, gritos, mercados e donzelas.
Os cortes prometidos nas maçãs,
No gosto adormecido que revelas

E teces os teus céus iridescentes
Com olhos tão famintos e descrentes...

79

Falar-te de sonetos e de rimas,
Parece ser inútil, companheira.
Se zombas de quem sabe e discriminas
Mostras uma ignorância verdadeira.

Não quero nem desejo t'as estimas.
Palavra tão ferina, uma besteira.

Desiludida sempre, quando afirmas,
A causa se demonstra assim, inteira.

Quem guarda tanto fel por estandarte
Maltrata quem não quis te magoar.
Atira sem saber, em qualquer parte,

Berrando, vocifera, sem motivos.
Difícil te entender e perdoar,
Soberba nos teus olhos mais altivos...
Marcos Loures

80

Falar que desta dor eu não me vingo,
Embora te disseste que não vinha,
Preparo meu sorriso de domingo
E mato esta tortura toda minha.

Se a noite que não veio se reclama,
Se o dia que sonhei não chegará.
Não vou ficar calado, de pijama,
Esperando o que vem, lado de lá.

Falar que neste mar eu não navego,
Falar que deste gosto nem sei mais,
Se a rosa que plantei eu não carrego
O resto que me trouxe foi jamais.

Mas sobra o teu sorriso, caro amigo,
No mundo que colhera joio e trigo.

81

Falar quanto desejo o teu carinho,
Deitado do teu lado, meu prazer.
Podendo totalmente te fazer
Gozar assim que esteja enfim sozinho

Contigo num recanto, nosso ninho,
Tocando esta nudez que quero ter,
Lambendo, te beijando, até verter
O mel que tanto quero, com jeitinho...

Sentir teus seios belos, minha boca,
Roçar teus pelos junto com meus lábios.
Deitar-te nos meus braços, voz tão rouca,

Gemidos e sussurros, noite inteira,
Nos dedos, olhos, mãos, que são mais sábios
Poder satisfazer-te, companheira...

82

Falar em versos soltos, da amizade
Que criva nosso peito em diamantes.
Bem antes de saber de uma saudade,
Palavras de um amigo são calmantes.

Ajudam na batalha dia-a-dia
Trazendo ao coração, imensa glória
De termos esperanças e alegria,
Mudando todo o rumo desta história

Se somos derrotados, nos ajudam,
Com toda uma certeza em tons gentis,
Amigos nas tempestas tudo mudam,
E deixam nosso mundo mais feliz,

No canto de amizade que propago,
A vida com certeza, traz afago...

83

Falar em nosso caso, nosso amor,

Dizer que nós vivemos ilusões,

Furtamos da esperança toda a cor,

Nossa alma esmeraldina, corações...

Eu sei que tantas vezes me ocultaste

A dor que no teu peito se calava,

Por isso meu amor, tu foste a haste

Que toda nossa vida sustentava...

Eu sou um sonhador, tu sabes bem,

Andando sempre a esmo, bebo ruas....

Nos bares, nas esquinas, sem ninguém,

As minhas fantasias quase nuas...

Por isso te agradeço, nos meus versos.

Meus sonhos e meus mundos tão dispersos....

84

Falar do sentimento que nos une,
Bater na mesma tecla o tempo inteiro,
A vida sendo ingrata tanto pune
Enquanto um bom prazer foge ligeiro.

Pudesse libertário coração
Sentir tua presença e ser feliz,
Viver desta cruel recordação
Que a dura realidade já desdiz.

Num átimo, meu último alarido,
O canto derradeiro que te faço,
Viver sem teu amor não faz sentido,
Vencido pelo medo e por cansaço,

Não tendo mais escolha, sigo só,
Das velhas ilusões, restando o pó...

85

Falando deste sonho de moleque
Que soube ser feliz por certo tempo.
A vida vai se abrindo em frágil leque
E nega, por instantes, passatempo.

Carrego no meu peito tal saudade
Das coisas que não fiz, nem mesmo quis.
Agora a noite impede a claridade,
Mas mesmo assim percebo ser feliz.

Por ter essa morena, amor demais,
Rainha dos meus dias de criança.
Amar é descobrir que a vida traz
Além de uma verdade em aliança

Um canto benfazejo de alegria,
Amor que se faz festa todo dia...

86

Falando do que outrora se fez mago,
O verso inusitado de quem ama,
Mudando de endereço, acesa chama
Legando muitas vezes outro afago,

Os erros que cometo, busco e drago,
Contratando os serviços da mucama
Que morde enquanto beija; serva e ama
Retendo esta avalanche que hoje trago.

Causando algum estrago no meu peito,
No verso que não faço me endireito
E risco o Paraíso dos meus sonhos.

Serões entre serpentes e dragões,
Malditas as heranças das paixões,
Criando sentimentos tão bisonhos...

87

Falando dos amores mais ardentes
Que sempre me trouxeram perdição
Agora que não tenho nem mais dentes
Amores que vieram? Solidão!

Mas tenho tanta sorte em minha vida,
Que mesmo assim depois de tanta dor
A noite que temia adormecida
Sem juras ou promessas de um amor;

Vazia como tudo o que vivera
Sem jamais ter sequer uma esperança
Que faça vir, enfim, a primavera,
Resquícios que ficaram na lembrança...

Depois de tantas noites tão tristonho,
Te encontro, meu amor, a vida em sonho...

88

Falar da santidade que se torna
Mulher em um momento mais sublime
Desta meiguice imensa que contorna
As dores nos mostrando o quanto estime
A vida que em seus braços sempre adorna
Numa alegria ou dor, mesmo no crime.

Falar desta mulher que além de tudo
Guerreira sem temor, no dia a dia,
Meu verso mais perfeito, não me iludo,
Jamais, e com certeza, bastaria.

Bastião de uma esperança verdadeira,
Incondicionalmente um ombro amigo.
Na vida, a mais perfeita companheira.
Certeza de carinho em santo abrigo.

89

falar das coisas todas que passamos,
dos astros em distâncias infinitas
do todo que em pedaços desfrutamos,
das horas com certeza mais bonitas

momentos em que luzes vislumbramos,
no quanto que te quero e acreditas
de todos os tesouros que encontramos
douradas emoções, raras pepitas.

falar de toda a sorte que nos toma,
do sentimento imenso que nos toca,
junção que é bem maior que simples soma,

de toda a maravilha em esplendor
da força que se ganha em farta troca,
é como se eu falasse enfim, do amor...
Marcos Loures

7090

Fabricas artimanhas, antas crias
Frangalhos que carrego são assim,
Matando com certeza as cercanias
Deixando sem defesa o meu jardim.

Enquanto me azucrinas, poesias
São restos que colhi dentro de mim,
As ondas quando voltam, tantos dias,
Retornam, movimento não tem fim.

Afim de ter a paz que se procura
A moça quer além desta ternura,

Acende esta fogueira, ceva amargo.

A boca se calando sem embargo,
O amor quando ao revés, esquece encargo
Pendura enfim a cruz, pela cintura...

Marcos Loures

91

Façamos ao desejo um belo brinde,
Pois ele nos brindou em gozo e festa,
No fogo do desejo se deslinde
Todo o fulgor a quem a sorte empresta

Orgásticas luxúrias satisfazem
E fazem desta vida, um novo acorde,
Aonde mil calores que se aprazem
Permitem que a vontade nos acorde

Convidam quais bacantes em delírio,
Ao louco despudor de cada entrega,
Um corpo tão sedento, sem martírio,
Tomando em tentação, amor se esfrega

Nas pernas, boca, coxas e nos seios,
Quem quer ser mais feliz; pra que receios?
Marcos Loures

92

Façamos deste amor belo e bendito
A força que nos move e nos redime.

Alçando nos teus braços o infinito,
Detrás desta cortina, seda e vime.

No canto deste amor, eu acredito
Palavra que me encanta em que se estime
Amor maior que existe. Solto o grito,
Liberto do temor que sempre oprime.

Plenamente encantado com teus versos
Eu sinto o teu perfume junto a mim
E sigo cada passo na procura

De quem apascentou dias perversos
Florindo em meu canteiro, meu jardim,
Regando com carinho e com ternura...

Marcos Loures

93

Façamos deste amor um algo mais
Que simples penetrar em mata escura.
Além de simples atos sensuais
É necessária sempre uma ternura.

Senão ao parecermos animais,
O amor vendo o vazio não perdura.
Desejos e vontades tão carnais,
Só servem quando a coisa fica dura.

Tampouco quero ter amor insosso,
Sem beijos nem carinhos no pescoço.
Platonismo não serve para nós.

Eu quero simplesmente amor amigo,

Que serve como apoio e como abrigo
Unindo em calmaria nossos nós...

Marcos Loures

94

Face a face com Deus dos desgraçados,
Atento a cada olhar deste infeliz,
Ousando debochar da cicatriz,
Das chagas nos seus pés já torturados.

Cadáver deste sonhos malogrados
A genealogia isso desdiz.
A podre criatura imbecil, gris;
Adora estes cenários mal pintados.

Vender cada pedaço que restar,
Expondo numa Igreja ou lupanar
Usando para tal, pincel e tinta,

Dourando o corpo frágil numa cruz,
A corja que te explora, bom Jesus,
Não a tua face assim, faminta...
Marcos Loures

95

Face conservadora do burguês
Que vende no atacado a hipocrisia.
Às vezes contamina a poesia
E fala com total desfaçatez,

Além do que esta corja sempre fez

A mente ultrapassada rodopia
E gira o tempo todo, numa orgia
Roubando o que restar de lucidez.

Macabras sanguessugas não se cansam
E quando os objetivos vis alcançam
Crocitam e gargalham; rapineiras,

Comprando a adolescência dos famintos,
O sexo em meio às cáries e os helmintos
Arrancam da esperança estas bandeiras...

96

Facetas de um mosaico tão diverso
Neste caleidoscópio multicor
Renova sua imagem, cada verso,
Do mundo um talentoso refletor.

De toda a magnitude do universo
Um sábio e sem igual observador,
Colhendo cada aspecto mais disperso,
Poeta que se sabe fingidor.

Seguido pelos vates sonhadores,
Rebanhos ele guarda no infinito,
Tocado por mais raros esplendores

Da estrela que surgiu lá em Lisboa
Fazendo da beleza quase um rito,
É multidão em forma de Pessoa...
Marcos Loures

97

Fagulhas espalhadas num palheiro
Nas tramas, velhos trâmites sem nexo.
Amortalhando o gozo corriqueiro
No jogo abençoado amor e sexo.

Incêndios espalhando este braseiro
Num simples desafio não indexo
E bebo deste corpo por inteiro
Tentando ter ao menos um reflexo

Que esconda as velhas rugas, meus esgares,
Partilhas onde ganhos são vulgares
Mas valem toda a vida, com certeza.

Na boca carcomida da saudade,
Rebordos seculares da vontade
Afloram num orgasmo em sutileza.

98

Falando dessa prenda que me dás
Solfejo melodias, nossos cantos,
Dedilho enquanto penso ser capaz
De ter em nossas mãos fartos encantos.

Urgindo esta vontade de poder
Seguir a mansa andança rumo ao céu
Revejo cada passo e passo a crer
No amor em roda-viva, carrossel.

Meu corpo em tua pele tatuado
Marcado como enorme cicatriz
Do quanto te desejo sempre ao lado
Concebo um tempo manso e mais feliz.

Orquestras com carinhos nova trama
Dos sonhos em que trazes, brasa e chama...

Marcos Loures

99

Falando desse amor assim tão belo
Que nesses pampas nunca ouvi igual,
No sonho em que me mostro e te revelo
Que a vida se mostrando natural
Impede que a tristeza em ser rastelo
Nos leve todo o brilho do quintal.

Quarando no varal, uma esperança
Regada com as chuvas do verão,
Não resta nem sequer uma lembrança
Do tempo em que passara rente ao chão,
Agora amar se faz uma aliança
Nas trovas de uma roda; chimarrão...

Pois tira um banco e senta venha, aqui,
A prenda mais bonita que já vi...
Marcos Loures

7100

Falando desse amor de todo dia
Novelas, vizinhança e futebol,
Mil dores disfarçadas da alegria
Cotidianamente o mesmo sol.

Cansado de matar a poesia,

Amor vai se fingindo girassol.
Na boca que beijou não beijaria
A noite mais escura sem farol.

Crianças desfilando pela casa,
Deitando no sofá domingo afora.
Chamusca bem mais fraca a forte brasa.

Segunda recomeça a ladainha
Felicidade chove, mas lá fora,
Aqui a noite segue tão sozinha...

101

Falando destas lágrimas que escorrem
No rosto da mulher que tanto amei.
São gotas orvalhares que socorrem
Aquela a quem, em versos, procurei...

Eu sinto que partiu que ela amara,
Deixando um grande hiato em sua vida.
Por mais que te quisera vida amara,
Não quero desfrutar desta ferida.

Amiga, não me esqueço que outros dias
Tu fostes importante para mim.
Não quero te cobrar as alegrias
Que, um dia, tu levaste; nem assim!

Envolto em tantos traumas, na verdade,
Querida em nós restou uma amizade...

02

Falando deste amor calmo e preciso.
Não quero me perder sem teu carinho,
Aguardo cada gota deste vinho
E bebo em calmaria o paraíso.

Amor que tocou fundo e sem aviso
Fez do meu peito agora, rumo e ninho,
Chegando toda noite de mansinho,
Eu dele quero sempre e até repriso.

Cevando a vida inteira, na colheita
A vida em harmonia quando é feita
Provoca a mais suave convulsão.

Eu quero recolher felicidades
E mesmo que inda venham tempestades,
Jamais em minha vida digo o não.
Marcos Loures

3

Falando deste amor em amizade
Que há muito nos domina e nos conduz.
Trazendo um novo sonho: liberdade,
É feito resplendor em plena luz.

Abrindo meus caminhos, vens comigo
Querida companheira predileta.
Em versos tão simplórios já te digo;
Minha alma vai contigo e se repleta

No sonho de alegria que virá
Depois de tanta dor que assim passamos.
Caminho de esperança, um Xangrilá

Sem cruzes, sem escravos e sem amos;

Num facho, minha amiga, de um farol,
O dia nascerá em pleno sol...

4

Falando deste amor
Que é fogo em pura chama,
Sem medo e sem pudor
Ardendo em nossa cama,

Carinho redentor
De quem cedo reclama
Um mundo encantador,
Que é feito pra quem ama...

Não vejo outra saída
Eu quero estar contigo,
Amor da minha vida,

Um sonho que persigo
Minha alma vai perdida,
Sem ter o teu abrigo..
Marcos Loures

5

Falando deste amor que é solução
E traz uma esperança em cada verso,
Do fogo que nos queima, frente e verso,
Na vida nos entorna uma emoção.

Andar no paraíso, pés no chão,

Um coração que andara tão disperso
Mudando da medalha, seu reverso,
Agora ardendo, cego de paixão...

Falar de nosso amor é ter, decerto,
Um rumo mais airoso para a vida.
Oásis que encontrei neste deserto

Prelúdios de esperança, sonho raro.
Nas duras caminhadas, meu amparo.
Do labirinto imenso é a saída!

6

Falando deste amor que quero tanto
E sempre se despede sem carinhos.
Meus olhos caminheiros que sozinhos
Aos poucos vão perdendo luz e encanto.

Distante dos meus sonhos, inda canto
Lamentos em canções. Ermos caminhos,
Ausência de ternura, burburinhos
Disfarçam sofrimento, calam pranto.

Mas tenho ao fim da vida o lenitivo
Nos passos entre as ruas e calçadas,
Colhendo estas estrelas malfadadas,

Ainda que cansado, eu sobrevivo,
Fazendo do meu céu o lupanar
Aonde tento, insano, o bem de amar...

7

Falando deste amor sem ter critério
Mentindo em cada verso, vero gozo.
No prédio de teu braço, um cemitério
Se mostra mais faminto e andrajoso

Nas roupas e trejeitos de outro império
Amor em marcha lenta é mais gostoso.
Agora, desse amor falando sério
Sou quase o que não veio de teimoso.

Mas tenho amor-perfeito no jardim,
E sempre-viva aguada no canteiro.
Das flores que plantaste dentro em mim,

A seca foi voraz, não sobrou quase.
Se falo deste modo mais certeiro
Amor veio por certo em outra fase.

8

Falando deste amor tão docemente
Em termos mais felizes, namorados.
Andando em liberdade, alcanço os Fados
E deixo que este sonho me avivente

Quem anda tão distante qual demente
Não sabe destes laços bem atados
Tampouco destes sonhos desfraldados
Que invadem seduzindo nossa mente.

Amar é ser feliz e ser honesto,
É ter solicitude, estando presto,
Voar sem ter as asas milagrosas.

Amar é ter engenho, saber arte,
Estar em pensamento em toda parte
Aonde recender olor de rosas...

9

Falando deste amor tão leviano
Que fez das suas tramas, meu degredo.
Achando que podia, soberano
Tomar já em tocaia o meu segredo,

Roubando a sensação de cada plano
Matando um coração deveras cedo,
Levando para a vida, o desengano
Criando em meu caminho o desenredo.

Falando deste amor que não tem senso
Rebenta em corredeira uma esperança
Fingindo ser amor maior, imenso;

Fez desabar o sonho que eu tivera
Levando em arranhão toda a lembrança
Mostrando sua garra, faca e fera.

7110

Falando deste bem, tanta ternura,
Mudando num momento, a minha vida,
O coração sedento já murmura
E encontra a paz que achara assim perdida.
Não temo nem a dor nem noite escura,
Cabeça pelas ruas, vai erguida.

Sabendo deste amor feito loucura,
Percebo, nos teus braços, a saída,
Pra todo o sofrimento, a minha cura.
A luta se mostrando enfim vencida,
Rasgando da tristeza uma moldura,
A sorte e alegria permitida

Vivendo o tempo inteiro do teu lado,
Meu sonho ao deus amor, já consagrado...
Marcos Loures

111

Falando da saudade que deforma
Os sonhos mais audazes que teria,
O tempo do passado sempre informa
Dizendo do que outrora inda cabia.

Tomando num segundo a antiga forma,
Às vezes com tristeza ou alegria
Realidade aos poucos se transforma,
Apenas tão somente fantasia...

Metade do que fui ficou por lá,
Porém outra metade chegará
Mudando a direção de cada vento.

Saudade, uma armadilha dos sentidos
Trazendo pães há tempo adormecidos
Suprema traição do pensamento...

7112

Falando assim baixinho
Do amor que me tomou,
Chegando de mansinho
Buscando aonde vou
Um pouco de carinho
Que a vida nos mostrou

Em cada verso intenso,
Amor que já desfio.
O tempo todo eu penso
Sem temer desafio
Pois sei, me recompenso,
No gozo e no arrepio...

Amada, que delícia
Sentir cada carícia..

7113

Falando tão somente de um amor
Que unindo nossas vidas em dueto,
Na terna sensação doce sabor,
Dançando a noite inteira um minueto

Fazendo da alegria feito um gueto
Aonde a poesia faz louvor,
Felicidade é mais que um amuleto
Um sonho além de tudo, encantador.

Usar cada palavra com esmero,
Vivendo em plenitude amor sincero,
Sem medo do amanhã. Sou teu agora.

A vida nos permite esta emoção,

No incêndio desejado da paixão
Amor feito uma lava explode, aflora...
Marcos Loures

114

Falando sério, nunca mais te quis.
Fugiste pelas vagas tempestades,
Cirandeiro esperei e fui feliz,
Nas pedras que brilhaste traz saudades.

Serena a namorada que me diz,
Carrega doce vento sem maldades.
No bosque onde moravas, por um triz,
A vida não me deixa novidades...

Dentro dele tem bosque tem um anjo.
Nas pedrinhas mandei já ladrilhar,
Nos desejos do andor, um novo arranjo...

Rua que, fosse minha era mais bela...
Nas estrelas que dei, tanto brilhar...
E todos meus amores foram dela...
Marcos Loures

115

Falando em solilóquio noite afora,
Eu teimo pelas ruas sem ninguém,
Apenas solidão me revigora
Trazendo o que se foi, e não mais vem.

É hora de partir, eu vou embora,
Vazio o coração, sem ser de outrem,

Teimando inda em bater, serve de escora,
Mas sabe maltratar, ele também...

Olhando num espelho, cada ruga,
Enquanto a vida amarga vem e suga
O que restou de um tempo... que não tive...

A par deste fantasma que caminha,
Uma esperança migra, esta andorinha
Distante dos meus olhos, sobrevive...
Marcos Loures

116

Falando em pensamento meu amigo
Por tantas vezes, fugirei de ti...
Acumulando sem querer, comigo;
As horas tristes que sequer vivi...

Pensei poder, te revelar o abrigo,
Onde procuro me esconder, mas vi
Teus olhos tomam toda a casa aqui.
Me perseguindo mas, audaz, prossigo...

Meu pensamento, tal quimera viva,
És, no meu porto mais seguro, estiva
E cais, jamais eu poderei fugir...

Pensando assim, já procurei meu mundo,
Mas, vens depressa, machucando fundo;
A paz espero, não consigo agir...

7117

Falando em amizade chego a Ti
Senhor dos meus caminhos, Deus amado.
Com alegria enorme eu percebi
Que estavas, companheiro do meu lado,

Na luz de uma esperança, eu vim aqui
Dizer do sentimento mais sagrado
Trazendo esta esperança que vivi
No encanto a cada dia abençoado

Deixado pelo Pai pra quem quisesse,
Um ato de real, divina prece
Trazendo à nossa vida com louvor

O encanto mais sublime em liberdade
Mostrando um novo mundo em amizade
Exemplo mais perfeito feito amor
Marcos Loures

18

Fugindo deste caos no coração
Depois de me perder em desamor,
Criando, novamente uma ilusão
Que refaça meu canto sonhador,

Na mata tão cerrada da saudade,
Imiscui-me inteiro sem saber,
Que a fonte do desejo e da vontade
Se encontra neste bosque do querer...

E dentro dele mora um anjo amigo
Que veio ao meu encontro e me salvou,
Amada, nos teus braços meu abrigo,

Minha alma, teu querer azulejou...

E agora que tenho, minha amada,
A estrada em minha vida, ladrilhada...

19

Fugindo deste amor que nego tanto
Embora sempre cante desolado,
Vivendo do que fora desencanto
As horas mais difíceis do passado.

Não sei se mais terei o que pretendo
Como se a tempestade me tomasse
A noite na minha alma escurecendo,
Tampouco me importando quem amasse.

Amor quando interesses superpostos
Invadem sem temer, o sentimento,
Os âmagos do amor ficando expostos,
Terminam brevemente em sofrimento...

Eu amo quem portanto não me chama
Nem clama pelo amor, ardente chama...

20

Fugindo desta treva que em passado

Tão próximo se ergueu em nosso caso,

Eu vejo que inda sigo deslumbrado

Mesmo tendo sentido, perto, o ocaso

De nosso sentimento que, marcado,

Por essas rachaduras, como um vaso,

Que jamais poderia ser colado

Se não fosse essa sorte, num acaso.

Bem sei que os erros todos foram meus

Ao dar mais importância ao que não tinha,

Beirando, uma loucura, um triste adeus,

Sentindo toda a fria solidão

Que perto, percebia que já vinha;

As garras entranhando o coração...

21

Futuro mais brilhante
Encontro na rainha
Que se fez importante,
Já sendo toda minha,

Não sou mais arrogante
Amor quando se aninha,
Te quer, dócil amante,

A mão que me acarinha.

Eu quero te encontrar,
Querida, bem amada,
Bebendo este luar,

Tomando a madrugada
É bom demais te amar,
Não quero, enfim, mais nada...

22

Futuro destemido, embora brando
Tristeza, bem distante não me humilha
Ao ver-te, num relance aqui passando,
Vestida para a festa, em maravilha,

O meu olhar faminto acompanhando
Os passos que tu davas- estrela brilha-
Sozinho, sem ninguém, imaginando,
Pudesse eternamente, em tua trilha

Seguir e ter teu corpo junto a mim,
Felicidade então; teria enfim
Traçando em perfeição glória e prazer.

Bebendo em tua boca tal magia,
Um tempo abençoado já se cria,
Tramando um belo e raro amanhecer.
Marcos Loures

23

Fustigo te provoco mas nem moves...
Os panos desta manga são chineses.
Nas trovas que te fiz, pena não troves...
Amores e prazeres são às vezes...

Nas noites que te beijo peço engovs.
Teclando essas saudades não desprezes...
Me sinto indefinido mas não choves...
Os campos sem as flores olhos neves...

Me decifro em teu par sem ser pacífico.
Não cabe testemunha em nosso caso...
Amores epidêmicos são tíficos.

Os cactus espinhosos minhas cruzes.
A vida se encaminha para o ocaso.
Sorrisos sem ser risos sem as luzes...
Marcos Loures

24

Fungada no cangote da morena
É coisa tão gostosa, sim senhor.
Se a gente toda noite faz amor,
A vida com certeza já se engrena.

Porém quando a saudade vem e acena
Mudando a direção, quero compor,
Um velho seresteiro e trovador
A música sincera e, em paz, serena...

Lugar qualquer jamais será comum,
No quarto, no motel ou no capim,
Não posso desprezar de jeito algum

A moça que desejo a cada dia,
Diabo disfarçado em querubim,
Não quero nem saber se isso vicia.
Marcos Loures

25

Funéreas tempestades vão embora
O quanto desejei e nada tinha,
Felicidade eu sei jamais foi minha,
Dos sonhos e quimeras, leda espora.

O quanto uma saudade rememora
O dia que em verdade nunca vinha,
Deitando sob o sol e sem sombrinha
O sol do meio dia me devora.

Do bronze que queria; queimadura,
Mas mesmo assim saudade cura,
Valendo cada dor que propicia.

Sem tempo de temer os temporais,
Se outrora desvendei segredo e cais.
Ao menos tive um pouco de alegria...
Marcos Loures

26

Funâmbulo palhaço, equilibrista
Preâmbulos esquece e logo insiste,
Quem dera fosse arguto, mas vai triste
E morre sem remédio e sem conquista.

A vida em estertores, nega a pista
Aonde este infeliz sempre persiste
Amor não é somente um velho chiste,
Não há contra esta força quem resista.

Num frêmito palpita e descompassa,
Em solilóquio perde toda a graça
E mata num instante de emoção.

Que faço deste louco passageiro,
Mergulha num momento e vai inteiro,
Estúpido fantasma: coração!

27

Fumando o meu cachimbo eu percebi
Quanto anti-social é o tabaco,
Na terra do vintém o currupaco
Descreve o que decerto nunca vi.

Tomando uma cachaça por aí,
Ninguém eu te garanto, enche o meu saco,
O velho sinuqueiro sabe o taco;
Depois o porre sai pelo xixi.

Fumar um baseado eu te garanto,
Causa menor tragédia; pois num canto
Ninguém perturba a paz do maconheiro.

Porém se eu fumo o meu, que é um careta,
Parece que fiz parte com o capeta;
E fumo escondidinho no banheiro...

28

Fumando meu cigarro, na fumaça
Espalho o que melhor eu sei de mim,
O tempo vai passando e sempre assim
A fome de viver não se rechaça.

Enquanto o vendaval vem e não passa
Expresso em cada flor de meu jardim
O aroma que encontrei na paz, enfim,
Num gesto mais amigo, amor me laça.

Quem dera se tivéssemos pelo ar
Caminhos estercados pra plantar
Trazendo bem mais puro o nosso céu.

Porém ao ver a fome se espalhando,
Os homens outros homens explorando,
Recebo o gosto amargo deste fel.
Marcos Loures

29

Fulguras em raríssimo esplendor
Esgueiras pelo quarto abrindo a porta.
Fartura em opulência, fina flor,
Ao mesmo tempo cura enquanto aborta.
Bebendo da esperança um bom licor
Noutro momento, lépida, recorta.

A solidão, aos poucos vem chegando
Na angústia a sensação de plenitude.
Pergunto; sem respostas, até quando

Não mudarás, querida, de atitude.
O vento da ilusão que fora brando,
Permite esta tempesta que me ilude.

Espreito uma alegria duradoura,
Apenas incerteza dura,e doura...

7130

Fulgurantes luzes que em abismo
Demonstram quão profundo é o sentimento.
Se à noite tantas vezes só, eu cismo,
Na espera de sentir um manso vento,

Percebo meu amor, que necessito
De todos os carinhos que me trazes.
Soltando minha voz pelo infinito,
Louvando o sentimento em tantas frases.

Palavras que tocando o coração,
São como redentoras, me aliviam.
Altares, catedrais da sedução
Que em doce sensação já principiam

Em vida escadaria para o céu.
Alçando, galopante qual corcel...
Marcos Loures

31

Fúlgidas presenças, opulência,
As tuas carnes tépidas conduzem
Aos templos fascinantes que seduzem,
Cenário se tomando em florescência.

Tetânicos tormentos da demência,
As horas que delírios reproduzem,
Torturas entre flamas que reluzem,
Insana e sedutora incoerência.

Serpenteias loucuras e fascínios,
Adentro teus recônditos domínios
E vibro em tentações trêmulo ardor.

Fatídicas manhãs testemunhando,
A convulsão que toma o vento brando,
Fomento insuperável deste Amor...
Marcos Loures

32

Fujo de mim, me encontro nos teus braços,

Que sabes, são meus portos, são meus cais.

Atados por potentes, fortes laços,

Distante dos teus braços, sou jamais...

Vagueio o pensamento por espaços

Vazios, sem saber se virás mais,

Mas quando te pressinto, e sigo os passos,

Percebo que viver é bom demais...

Amada não me deixe sem notícias,

Não posso mais seguir sem ti, sozinho,

Derrame uma avalanche de carícias,

Me afogue me cercando de carinho,

E vamos sempre avante sem perguntas,

Levando as nossas vidas, sempre juntas!

33

Fui zoilo deste amor que triste morre.
As portas se fecharam por detrás.
As horas que passei tudo socorre.
Quem quis amar, perdeu ternura e paz...

Perdoe este imbecil; que a noite forre
De pétalas teu mundo, fui falaz..
As flores que me deste, eu, num porre,
Despetalei ,cruel, vazio, audaz...

Não me desculpe pelas vãs traições,
Nem me escuse sofríveis brincadeiras.
As horas que zombei das ilusões,

Não voltam, nem refazem as bandeiras
Rotas que deixei, fétidas e impuras.
Só me deseje, então, noites escuras...

34 Fui feliz e não sabia
Se eu soubesse então, meu bem
Eu cantava todo dia
Este encanto que só tem
Quem descobre a poesia
Nos desejos de outro alguém

Mas agora uma saudade
Vai doendo devagar,
Tanto amor, felicidade
Que perdi, quero encontrar
Quando o frio, a noite invade,
Sigo os rastros do luar

Procurando a minha estrela,
Onde posso Deus, revê-la?

35

Fugiste... Nem deixaste tuas marcas...
Quando me ensolaravas, foste lépida...
Minha alma bronzeada quis as barcas.
A tarde que negavas, forte, tépida.

As horas de prazeres alçam vôo,
Fugiste... Me roubaste, Messalina!
Messianicamente te perdôo
Não quero me lembrar dessa menina!

Mas, quando a noite chega, velha chaga.
Reflexos desta sobre o mar...
Depressa o pensamento vem e estraga...

Os olhos recomeçam procurar...

Fugiste... Teus caminhos já não sei!
Meu Deus, onde se encontra quem amei?
Marcos Loures

36

Fugiste num cometa em noite escura,
Deixando a solidão por triste herança
Minha alma te procura e não te alcança,
Bebendo tão somente esta amargura.

Saudade maltratando me tortura,
Teu rosto emoldurado na lembrança
Quem dera se eu tivesse uma esperança,
Da doce temperança uma ternura.

Regresse! Tantas vezes te pedi,
Mas nunca me escutaste preferiste
Seguir outro cometa. Estou aqui,

Quem sabe refazendo antigo trilho
Ao ver meu coração deveras triste
Cometa espalhe enfim, o seu polvilho...
Marcos Loures

37

Fugindo duma noite tão sombria,
Deitado no teu corpo, salvador.
Lá fora, uma cortante ventania,
Aqui dentro sentindo o teu calor...

Quando os anjos aos quais tanto pedi
Remansos e descansos mais que acalentem,

Respostas encontrei estando aqui,
Nos seios e nos braços que me esquentem...

Amada, no teu colo, meu caminho.
Num turbilhão de sonhos e desejos.
Não quero sensação de torvelinho,
Eu quero mergulhar em tantos beijos...

Delírios que, implacáveis, não descansam.
Prazeres que meus olhos sempre alcançam...

38

Fugindo do que fora sem ter sido
Embora se quisesse tanto ter.
Amor que não vivi vai dividido
Espera qualquer dia vir a ser;

Não temo tais melindres e frescuras
De quem não quer amar se amor já tem.
Saltando meus amores das alturas
No fundo deste poço, sou ninguém.

Embora tanto te ame não te temo,
E tremo só de ver quando tu passas.
Me irrito e tantas vezes eu blasfemo
Se vejo teu amor e não me caças.

Embora saiba nunca me quiseras,
O meu amor por ti, entregue às feras...

39

Fugindo deste caso, a desventura
De não poder plantar novas sementes.
Florestas se misturam, meus repentes,
A mata que embrenhamos mais escura...

Procuro em cada porto, a dor futura,
Meus gritos dilaceram, são dementes...
Em cada dia, sombras diferentes,
Distanciam meus olhos desta cura...

Futuro preconiza podres ramos,
Nas árvores queimadas, sofrimento...
Por quanto tempo, lúbricos, amamos,

Amores são desejos reunidos...
Esperanças se perdem, soltas, vento...
Os quartos que dormimos, divididos...

7140

Forrando a minha noite em ironia
Estendo pelas ruas qual mendigo
Em súplica imbecil, caço um amigo
Que possa amenizar a tão sombria

Caminhada que faço em noite fria
Na busca quase inútil por abrigo.
Se eu tento e na verdade, eu não consigo,
Entendo o que ilusão já me dizia.

No cálice partida dos meus sonhos,
Os líquidos amargos e bisonhos
Perfazem com total satisfação

Retrato de quem segue insanamente
Vagante vagabundo, vil demente
Vencido pela força do tufão.
Marcos Loures

41

Fornalhas entreabertas, coxas pernas,
Tocando com meus lábios as virilhas,
Paixões que nos devoram, são eternas,
Promessas de loucuras, maravilhas.

Carícias fulgurantes e tão ternas,
Entrando em cada loca, tuas ilhas.
Distante dos teus olhos quando hibernas
A vida sem destino, noutras trilhas

Sentindo o meu prazer já latejando
Enquanto o teu em mim, se derramando.
No escambo que me deixa satisfeito.

A soma em que se dá já multiplica
E o gozo desfrutado agora explica:
Amar e ser feliz: sonho perfeito.
Marcos Loures

42

Formosos olhos buscam outros olhos
Que em sonhos se permitem espelhar,
Impedem que tragamos nos antolhos
Limites que me impeçam de te olhar...

Te vendo, nunca esqueço de dizer
Que o brilho destes olhos me domina.
Olhando o teu caminho posso ver
A luz que me irradia e me ilumina...

Nas cores que este céu já me irradia,
O véu das cachoeiras se rebrilha,
Descendo em cristalina sintonia,
Aos olhos representam maravilha...

Assim como teus olhos, meu amor,
Beleza irradiante, refletor...

43

Formiga no meu peito esta vontade
De dar um beijo audaz na moça bela.
Que enquanto seu desejo não revela
Esconde em lusco fusco a claridade.

Romper de seus pudores qualquer grade
Permite que navegue em solta vela,
Porém alguma algema inda se atrela
Negando o que se sonha em liberdade.

Sussurros e gemidos, arrepios.
Dos pássaros dos sonhos simples pios,
Momentos do passado, puros, pios

Não podem disfarçar carinhos, cios.
Os lábios da morena tão macios
Lascivos os requebros e assovios...
Marcos Loures

44

Formidável cenário atroz e lindo,
Numa expressão talvez contraditória
Moldando com certeza a minha história
Enquanto em pesadelos vou caindo.

No quanto em fantasia, amor eu brindo,
Já não suporto assim tanta vanglória
A lua avermelhada e merencória
Aos poucos no horizonte vem surgindo.

Medonhas formações anunciando
A chuva que virá e não mais tarda,
Meu passo vendo o zênite retarda

No quanto em amor cego, desabando
Da vida outrora um pálido histrião,
Ressurge como um tolo falastrão...
Marcos Loures

45

Formato em nosso sonho, um novo enredo
Na luta inesgotável, dia a dia,
A sorte não adia o seu segredo
O vento vem beijando em alegria.

Ferido passarinho sem ter asas,
Não sabe mais voar, restando aqui.
Amor reacendendo tantas brasas
Permite que eu me cure assim, em ti.

Concebo a cantoria em liberdade,
Espelho o teu sorriso em minha face,

Amor que sendo forte é de verdade,
No colo que se quer e que se abrace.

Cheirinho de café pela manhã,
A vida recomeça a cada afã...
Marcos Loures

46

Formata a solidão depois de tudo
Uma alma que se fez melancolia,
O peito que se hiberna e nunca estia
Rasgando este cetim, nega o veludo.

O grito lancinante e mais agudo
Percorre a madrugada, ausente e fria.
Uma ilusão ao sonho já se alia
Resulta no amanhã, vazio e mudo.

Assim tal qual a noite em pesadelo,
Embrenho o sentimento num novelo
Criado pela luz que desampara.

Expresso com vigor em cada verso
O gosto tão sutil, mesmo disperso,
Da boca que beijei em noite clara.
Marcos Loures

47

Formas originais, diversas fantasias.
Antigas expressões, refém do antigo.
Enquanto vastidões ainda crias,

O verso sem destino, desabrigo.

Ouvir do coração, as melodias,
Saber a cada curva, do perigo,
Espelhas quando espalhas alegrias,
Coletas cada lume que persigo.

Estranhas tempestades. Róseos céus.
Nos olhos de quem amo; fogaréus,
Afrontas e carícias, medo e riso.

Diluis tuas palavras, sentimento,
No fundo tenho um bom pressentimento,
Quem sabe da discórdia, o paraíso?

48

Formas do amor, longínquas esperanças!
Nas longilíneas mãos, tanto carinho.
Dolências delicadas, longas tranças
Descendo sobre um colo de alvo linho.

Visões de uma alegria sem igual,
Incensos que inebriam vaporosos,
As formas do prazer tão sensual
Promessas de delírios e de gozos...

Infinitos caminhos que percorro
Em cada nova noite radiante
Conheço cada vale, cada morro,
E vejo em ti destino deslumbrante...

Réquiem maravilhoso na alma pura
Embarco nestas formas, com ternura...

49

formando muito mais que dois inteiros;
amor nos multiplica em mais de cem.
Da força que decerto ele contém,
A proliferação toma os canteiros.

Desaguando oceanos nos ribeiros
Amor nos conduzindo sempre tem
Certeza de tramar no querer bem
Desejos entre furnas, bons mineiros.

Realces entre tons maravilhosos,
Verões nestes olhares invernosos
Transforma todo o gozo que se sente

Em bela catedral, divino altar
A cada novo sonho quero estar,
Entregue ao teu amor, completamente.

Marcos Loures

7150

Formada pelas chagas da saudade
Mortalha que me cobre em noite escura,
A mão de quem se deu em falsidade
Durante a vida inteira me procura

E rasga, num momento, uma esperança
Vendendo seus pedaços numa esquina.
O medo de sonhar, quando me alcança

Um pouco do que resta inda extermina.

Minando uma existência outrora em paz,
Fadando a minha senda ao desengano,
Farrapos do que fui; saudade traz,
Num ato em desvario, desumano.

A morte da alegria assim tecida,
Tomando todo o céu de minha vida.
Marcos Loures

51

Forjamos nossos sonhos benfazejos
A cada claridade que bebemos.
Forramos nossos corpos dos desejos
Que em segredos, guardamos e sabemos.

Incandescentes luzes, relampejos,
Mais que tudo na sede em que bebemos
Toda a maravilha em fartos beijos
O prêmio: ser feliz; receberemos...

Embora em aquarela, mil matizes,
A tela da existência foi borrada.
Agora que esquecemos cicatrizes,

Beleza se mostrando renovada,
Com tal suavidade em raro encanto.
Os sonhos nos trazendo um belo manto...

52

Forjada em tal riqueza, finas pratas,
Quem sabe de seus passos demonstrava
Prazeres de quem sabe serenatas,
E em plenitude intensa decorava,

Embora a placidez gere cascatas,
A força que ela sempre emoldurava
Sanava as sensações duras ingratas
Ao abortar vulcões, secando a lava.

Sabendo de seus laços, vida em ondas
Perfaz com segurança tantas rondas,
Atada com firmeza, uma amizade

Permite que se faça com afeto
O mundo mais sensato e assim dileto
Prenunciando então felicidade...

53

Foram tantos caminhos, coração,
Que perdi o meu rumo nessas trilhas...
Onde foram invernos, quis verão,
Quebraste tantas salas e mobílias...

Das noites que se passam sem perdão,
Perfumes olorosos, dama e tílias...
Acordes dissonantes, violão...
Amores me impediram armadilhas...

Valete que queria nova lei,
Nas cartas dos amores penso ás...
Nas damas que me entregas não sou rei.

Nas copas dos amores sou curinga...

Dos ouros, das espadas, peço paz...
Com paus armado meu amor se vinga...
Marcos Loures

54

Fomentos de emoção, as poesias
Expressam toda a dor/felicidade.
Diversos universos que tu crias
Inestimável sonho: liberdade.

O tempo é nosso algoz. As fantasias
Irrompem e arrebentam qualquer grade,
Verso em beleza imensa; propicias
A quem te lê; suprema claridade.

Ao longe, um trovador extasiado,
Espectro que, oriundo do passado
Recebe as maravilhas que geraste,

E tenta, inutilmente, te alcançar,
Seguindo cada raio do luar
Percebe, humildemente, este contraste...

55

Fomento da esperança, amor que empresta
À sorte de viver, valor fecundo.
Ao ter a sensação por um segundo
Bem sei que amar, querida, é o que nos resta.

Alçando esta vontade em nossa festa
Querendo conhecer um novo mundo,
Mergulho o sentimento mais profundo
E tudo leva a crer que a vida gesta

Em nossas emoções um novo trilho
De fartas alegrias e de encanto.
Tu sabes que eu te adoro e tanto, tanto,

Prevendo o teu carinho maravilho
Um gosto que jamais tive na vida,
Da sorte enfim, moldada e decidida.
Marcos Loures

56

Fugindo desta sombra eu te encontrei,

Andando pelas ruas sem aprumo...

Depressa para a luz, quando levei,

Achei que te daria novo rumo...

Contigo muitas vezes caminhei

Te dando da esperança todo o sumo,

Um canto mais feliz imaginei,

Até te dei minha alma... Não perfumo

As mãos mais em teu corpo, minha amada.

Pois foste como estrela decadente

No final da tarde, sobrou nada

Senão uma saudade negra, escura...

Pensei fazer-te assim, bem mais contente.

A tua ausência agora me tortura...

57

Fugidios, os teus passos
Não consigo acompanhar,
Se o amor estreita os laços,
Onde posso te encontrar?

Vou colhendo os meus pedaços
Que deixaste ao caminhar,
Se os sorrisos são escassos,
Que fazer, senão sonhar?

Há nos olhos de quem ama
A loucura feita em chama
Que incendeia toda a sebe.

Se esta sanha me maltrata,
A paixão cruel, ingrata
Da ilusão, teimosa bebe...
Marcos Loures

58

Fugias deste canto que te fiz
Com todos os encantos que me davas,
Falar que vou fazer-te mais feliz
Trazendo uma erupção ardendo em lavas...

Lentamente seguias sem saber
Que tudo que mais quero é te encontrar
Nos laços destes braços poder ter,
Certeza de sentir que é bom amar...

Mas presa te carrego e não te deixo,
Guardando meu amor em teu amor,
De tanto que te quero já me queixo
Do jogo que jogamos, tentador...

Brincamos escondidos, o segredo,
Também esconde-esconde é um brinquedo!!!!!!

59

Fuder tua buceta todo dia
Cheirosa, rapadinha, arregaçada,
Adoro nosso amor em putaria,
Mulher deliciosa e tão safada.

Teu cu, maravilhoso, apertadinho,
Aberto e tão sedento quer bem mais,
Coloco devagar e de mansinho,
Adoro te comer, meu bem, por trás.

Depois paga um boquete, assim tão puta,
Vadia, uma sacana, uma cachorra.
Depois de te comer gruta pós gruta
Encharco tua boca, minha porra.

E nessa fudelança que vicia,
Delícias de nós dois, divina orgia...

7160

Fuder a noite inteira. Maravilhas
Colhidas em momentos divinais.
As tramas mais ousadas, sensuais
Bebendo da umidade destas trilhas.

Comer o teu cuzinho, tua xana,
Metendo com vigor sem ter descanso,
Orgasmos sem igual, quando os alcanço
Eu vejo o teu sorriso tão sacana,

Da doce cortesã que sabe dar
Carinhos e delírios sem limites.
No amor que tanto quero que acredites

Eu vejo farta luz a derramar,
Vibrando de tesão, porras e méis
Estrelas vão rondando em carrosséis...
Marcos Loures

61

Fudendo tua boca devagar
Lambendo o teu grelinho bem tesudo
Entrando em tua xana e te provar,

Abrindo o teu cuzinho vou com tudo.

Na foda que tiramos, minha puta,
Eu quero que tu venhas bem safada,
Coloco dedo e língua em tua gruta
Sentindo tua pele arrepiada.

O rabo tão faminto, quer bem mais
Meu caralho não se cansa de fuder
Sabendo que tu gostas, dar atrás,
Desejo a noite inteira te comer.

Depois gozar querida em tua boca,
Lambuzar-te de porra, em cada toca.

62

Fuçando o meu nariz nos sonhos teus,
Eu vejo o meu retrato; o que fazer?
Se há tempos me disseste num adeus
Que o amor morreu sem lutos nem prazer.

Cupido este moleque feito deus
Espalha suas setas. Posso ver,
Dos versos mais audazes, quase ateus
No fim do túnel luz se esmorecer.

Parece que esta história se repete,
Por mais que no futuro se projete
O encanto que busquei e me negaste.

Audácia deste tolo, simplesmente?
Nababo coração teimoso mente
Tentando o teu amor, derradeira haste...
Marcos Loures

63

Fruteira repartida é vida mansa
Na dança não dançou mais minha gente
Meu verso vai surgindo num repente
E a morte se vier, já nem balança.

Convido-te querida, à contradança
Não trago no meu peito uma serpente,
Não tranço nem sequer cabelo e pente,
Maior que a cabeça, é sempre a pança.

Não pensa que me engana quem não ama
Amores são sensatas tempestades.
De tudo que já tive amor que vale

Subindo para o céu encara o vale
Nas taperas, sertões ou nas cidades?
De lenha ou gás; fogões? A mesma chama...

64

Fria noite, invernoso amanhecer.
As brumas dentro da alma me perseguem,
Se as névoas do que fomos, ermas, seguem,
Na pálida manhã eu custo a crer.

Obrigatoriedade de vencer
Por mais que as soluções já se soneguem,
Nem lágrimas que flores torpes reguem
Permitem meu canteiro florescer.

Errantes pensamentos alçam trevas,

E enquanto as urzes tantas cevas; nevas.
Angústias formatando este cenário

E ao longe o canto doce de um canário,
Latina cotovia traz a luz,
Que um sol mesmo que pálido, produz...

65

Freqüento as tempestades; disto gosto,
Não nego quanto é bom ser improvável;
Desnudo meus desejos, vou exposto
A cada novo verso mais palpável.

Embora tantas vezes com desgosto
Não seja, com certeza palatável,
O quanto que se mostra no meu rosto
Nem sempre é o que se canta, demonstrável.

Vagando entre as estrelas mais amigas,
Ronronas pela casa em liberdade,
Da vida derrubamos várias vigas.

Apenas por querer e nada mais,
Em alvoroço almoço a santidade
E traço em podridão um velho cais...
Marcos Loures

66

Frenéticos desejos nos tomando
Em tanta sedução, impetuoso,
Loucura assim querendo e desejando
Amor que a gente fez tão prazeroso.

Eu quero e nem pergunto onde e nem quando,
Apenas debruçar em cada gozo,
Depois sentir meu corpo se inundando
Do mel que tu me trazes, mais gostoso...

Unidos em total felicidade,
Marcados pelo fogo da paixão.
Descubro em cada porto, uma umidade

Nas ondas deste mar em tentação.
Na chama que nos queima e tudo invade,
Acendo noite e dia, o teu vulcão...
Marcos Loures

67

Foste minha sedenta companheira,
Cruzamos as estrelas e desertos...
Amar seria nossa audaz bandeira.
Caminhos que seguimos mais incertos...

Estás tão longe, amiga verdadeira,
Os nossos corações estão despertos,
Te busco nos altares, altaneira,
No fundo não seremos céus abertos...

Marcadas nossas cartas dão derrota,
Canoros canarinhos já não cantam,
A roupa que vestimos se amarrota.

Não podes ser rainha, nem princesa.
As ondas, nossos mares, se levantam,
Levitas nos meus sonhos, incerteza...

68

Foste esculpida em Carrara.
Estátua de maior brilho.
Teu mármore, pedra rara,
Decora todo esse trilho...

Quem me foi bela, foi cara,
Em teus olhos maravilho...
A vida não antepara
Prepara meu estribilho!

Quero-te flamenca dança
Na guitarra que solei
Nas mãos a breve criança...

Nos caminhos que criei.
Não te tiro da lembrança
Rainha aonde fui rei!
Marcos Loures

69

Fosse um fóssil seria imorredouro,
E, cáspite! Quem sabe mais feliz.
O peito se devora em sangradouro
Capaz de outro nascer pedindo bis.

Nos gizes espalhados, mau tesouro,
Ascetas entre as setas, cicatriz,
Ouvindo esta canção, chapéu e couro,
Retorno à juventude, diz Bee Gees.

O velho coração de um comunista
Que agora se percebe sem saída,
Demônio que matou; capitalista,

Quebrando o antigo muro de Berlim,
Também ao ver a rota assim perdida,
Plantou rosa vermelha em meu jardim..

7170

Fosforescente lume nega as trevas
Fulgura constelar sobre os lençóis,
Com brilho similar a vários sóis
Desejos sem igual, decerto cevas.

Nas ânsias da procura por atóis,
Nas glebas infindáveis já não nevas
Deixando bem distantes outras levas,
Brilhando intensamente quais faróis.

Redimes os meus medos ancestrais
Em fontes, sendas, rotas sensuais
Até que se permita um gozo pleno.

No orgástico furor, delito e fúria
Tomado pelo anseio, em tal luxúria
Destilas mel em forma de veneno...
Marcos Loures

71

Fortuitos sentimentos são ferozes
São facas que machucam com dois gumes.

As mãos que acariciam são velozes,
Amor que não se cuida, sem costumes...

Os cantos que não trazes perdem vozes
Meus dedos não procuram por estrumes
As ruas dos silêncios são atrozes
Nas noites dos meus sonhos cadê lumes?

Singelos meus defeitos são completos
Completam-se nos erros que não fiz.
Amores são meus pratos prediletos,

Embalde nesta vida sou feliz
Violas quando plangem serenata
De amores Elisângela é a nata!

72

Fortalecendo assim, os nossos remos,
Vencemos correntezas agressivas.
O quanto que decerto nós sabemos
Mantém as nossas luzes sempre vivas.

A sorte já lançada em novos dados,
Abarca estes destinos confluentes,
Os gozos destes sonhos desfraldados
Ensinam o que queres e pressentes.

Além da metafísica e dos anjos,
Arcanjos, querubins se transformando,
Cuidando dos antigos desarranjos,
Antídotos decerto inoculando.

Eu quero o sentimento mais perene,
Que a sorte de viver não me envenene...

Marcos Loures

73

Forrando minha estrada em paraíso
Florescem multicores esperanças.
Nos passos da amizade eu me matizo
E solto meus temores nestas danças

A vida não precisa mais de aviso
Portando nos olhares alianças,
Nos lábios mais sinceros os sorrisos,
Pureza que se encontra nas crianças.

Quem tem uma alma pura em transparência
Consegue perdoar e ter clemência
E encontra no perdão felicidade.

Assim ao se livrar do fardo triste
Concebe amor intenso que resiste
Nos seios divinais de uma amizade.

74

Forrando em alegria os meus bornais
Em plena sintonia nada temo.
Do quanto na amizade eu vejo mais
Distante manteremos medo e demo.

Na plenitude imensa deste sonho,
Meu canto não descansa e tanto busca
A luz que me ilumina em céu risonho
Nem mesmo uma ilusão ainda ofusca.

Jamais irei carpir desesperança
Tampouco irei sofrer inutilmente.
Quem sabe, quer, deseja sempre alcança
E o gozo da vitória assim pressente.

Ao ter; junto comigo, os passos teus
Não temo mais trevas, bebo os breus...
Marcos Loures

75

Flutuo em cada verso
Que fazes para mim.
Vagando no universo

Num canto que é sem fim
Outrora tão disperso
Agora segue assim,

Em asas, mais liberto
Sem medo, asas abertas,
Estando sempre perto
Mesmo em horas desertas,

Seguindo cada passo
Em flóreas caminhadas,
Teu corpo eu já devasso
Nas noites bem amadas...
Marcos Loures

76

Flutuas feito um anjo; um querubim,
A deusa desta rua, nua e bela,
Esqueço qualquer dor, qualquer mazela
E posso ser feliz, creio que sim...

Distante da tristeza de onde vim,
A fonte dos desejos se revela,
E quando em teu caminho, alma se atrela
Consigo imaginar o amor em mim...

Erguendo o meu olhar vejo que o sol
Tomando num instante este arrebol
Derrama suas luzes sobre nós.

Estás junto comigo e isto me traz
Um mundo renovado, em plena paz,
Matando o meu passado, duro e atroz...

77

Flutuas como um anjo quando sonhas
Deitada nos meus braços, noite clara.
Tornando as nossas tramas mais risonhas
Ao mesmo tempo apóia-se e me ampara.

Estrelas quais pequenos vaga-lumes
Cercando nossos corpos, teu sorriso,
Distante das tristezas e queixumes,
Um anjo que me leva ao Paraíso.

A vida do teu lado, um sonho imenso,

Deixando para trás quaisquer problemas,
Por sobre as tempestades e dilemas

Temores e rancores; logo venço;
Elevo-me aos espaços, vou liberto,
E deste sonho, amada, não desperto...

78

Flutua um sentimento em plena bruma,
Vagando pelas noites astro raro.
Nos mares se explodindo em branca espuma
Viver estando aberto ao céu mais claro.

Nesta evaporação dos fumos leves
Nas místicas lembranças doutras vidas.
Amores revividos morrem breves
Encontro minhas dores esquecidas.

Não posso mais pensar nas inclemências
Que portam as quimeras mais cruéis
Amar não é somar coincidências
Nem menos ver a vida de viés...

Eu sinto tanta urgência em te querer
Poder revigorar amor, prazer...

79

Florindo, no teu corpo, tal jardim
De flores ideais, tão aromáticas.
Sementes deste amor, as guardo em mim,
São todas por si mesmas, emblemáticas;

As mãos tão imortais das fantasias,
Nos sonhos resplandecem de verdade.
E dão um tal sentido às alegrias
Nos inundando enfim, felicidade...

Espaços que circundam o infinito
Dos braços da mulher que tanto almejo.
Vivendo a perfeição deste meu rito,
Sabendo quanto enfim eu te desejo.

Amada, como é bom poder sonhar,
Em tua plenitude, naufragar...
Marcos Loures

80

Florindo o meu caminho em raros molhos
Dourando em fantasias cada pleito
O bem do amor procuro nos teus olhos
E sinto abrir a porta do meu peito,

Janela sem tramela nem ferrolhos
O mundo que eu queria satisfeito
Matando no canteiro maus abrolhos,
Percebo uma esperança que em meu leito

Virá qual fosse estrela bela e guia,
Com toda a mansidão da poesia
Que a ti, minha querida, eu dediquei.

Sentindo a mais sublime sensação
Vivendo com delírio essa paixão
Decerto todo medo eu vencerei...
Marcos Loures

81

Florindo no teu corpo tal desejo
Que flamba meu amor em força e luz.
Errantes, os meus lábios, tanto beijo,
Em meio a tantos rumos me conduz.

Sem travas eu liberto as fantasias
E caço em alvas asas liberdade.
Velando pelas velhas noites frias
Alvejo em teu sonhar, serenidade...

Espaços antes turvos, cristalinos.
Teu corpo nos meus braços vai envolto.
Permite tais loucuras, desatinos,
O grito do prazer quase que solto.

Estrelas e desejos procurando
Nos cios, luas sóis se fecundando...

82

Florindo a primavera dentro em nós,
Jasmins, rosas vermelhas, buganvílias,
Entranham meus olhares, ouço a voz
Das áureas emoções em que tu trilhas

Por entre este canteiro feito em tílias.
Perfume que tu deixas logo após,
Envolvem meu jardim em maravilhas.
Quem dera se estivéssemos a sós.

Vertendo iridescências nos lençóis
Milhares de matizes destes sóis

Que tramam este amor primaveril;

Nas íris, nas retinas, nas pupilas,
Entranham tantas cores que destilas
No véu em que o desejo se vestiu...
Marcos Loures

83

Floriam os jardins sob o luar.
Reflexos prateados em nossa cama.
Em todos os carinhos navegar,
Em todas as vontades, viva chama...

Nas asas da paixão, eternidade,
Nos olhos da ilusão, amores claros.
Nas pernas, nossas danças, claridade,
Desejos tão complexos e tão raros...

Envolto por teus braços, vejo a lua;
Estrelas salpicando nosso chão,
Desenham tua pele bela e nua,
Transportam para o quarto uma amplidão.

Viajo com os lábios, as estrelas,
Abrindo o coração, irei contê-las!

84

Florestas e fanfarras, gozos extremados
Olhos mais servis, querências e mortalhas,
Os dedos em tortura destroçados,
As mãos numa oração são quais navalhas.

A sorte vai lançada em outros dados,
Apenas sobrarão estas batalhas
Aonde os cortes foram malfadados
E os dias determinam velhas falhas.

Parturiente algoz, amor insano,
Fartura de tramóias, desengano,
Ruptura do que fomos, novo cisma.

Amanhã nada serei e quero assim,
Amor cortando fundo dentro em mim,
Certeza absoluta: cataclisma!
Marcos Loures

85

Florescendo este jardim,
Que adubei com a esperança
Este amor chegando enfim,
Prometendo esta festança

A minha alma segue assim,
De alegrias ela dança,
Meu amor, meu querubim,
Dos espaços já me alcança

E promete viração
Corrigindo os meus pecados,
Pouco a pouca uma explosão

Nos teus braços deflagrada
Coração guarda os recados,
Mas não ouve quase nada...
Marcos Loures

86

Florescem sob a lua, teus encantos,
No teu corpo as marcas do prazer,
Cobrindo tua pele como mantos
Entranham cada parte do teu ser.

As loucas, transtornantes fantasias,
São tuas cicatrizes favoritas,
Espelham nossas doces sinfonias
Tocada pelas bocas tão benditas...

Os astros te observando tecem lumes
Nos céus qual pirilampos fluorescentes,
As flores se encharcando de perfume,
Se abrindo e se mostrando enlanguescentes...

Florescem novamente meus desejos,
E rendo-me aos teus sábios lábios, beijos...

87

Floresce no perfume que senti,
A lua que acendi enamorado,
Teu corpo de meus sonhos bem amado
Demonstra todo o gozo que previ

Vivendo toda a glória vejo em ti
O tempo em ouro pleno emoldurado,
O gozo de ser teu; nega o passado,
Desejos que pensara encontro aqui.

E tendo em meu caminho a rara estrela

A vida se tornando assim tão bela,
Jamais eu poderia me esquecer

De cada beijo dado em plenitude
Trazendo eternidade e juventude
Bradando com certeza o bem querer...

88

Flores no meu jardim esquecidas...
Jasmins e brancos lírios derradeiros,
Crisântemos e rosas ressequidas
Amores se perdendo, corriqueiros...

As rosas, violetas, dálias, lírios;
Não sabem quanto tempo eu procurei,
Passando meus amores nos martírios
Achando que podia, mergulhei...

Agora que o jardim, tão sem cuidado,
Em urzes, nos espinhos sequer flor,
Eu lembro desse amor novo, encantado,
Quem sabe possa ser o salvador?

Porém, ao ver distante o teu abraço,
Deitado em meu jardim, vem o cansaço...

89

Flores desabrochadas, primavera...
Nos jardins que cultivo belas rosas;
Esqueço meus tormentos. Quem me dera!
O canto desses pássaros... Formosas

Manhãs... Meu coração sossega a fera
Que sempre me mostrou as horrorosas
Garras. No meu recanto, essa quimera
Arranca pobres flores mais vistosas...

Persigo meus desejos, nada encontro...
Não deixo de tentar um novo dia...
Fina arte de viver, o desencontro...

As gotas deste orvalho, são cristais.
Quem sabe viverei esta utopia?
As flores no jardim, amor e paz...
Marcos Loures

7190

Flores desabrochadas com ternura
São flores mais macias, perfumadas,
Não temem enfrentar a noite escura
Pois sabem que as manhãs vêm orvalhadas...

Flores desabrochadas com carinho
São flores perfumadas sem temor.
Pois sabem que esse amor não vem sozinho
Trazendo o seu desejo sedutor...

Flores desabrochadas sem segredos
São flores tão bonitas bem cuidadas,
Não guardam na memória tantos medos,
Pois sabem que são flores bem amadas...

Por isso meu amor sou verdadeiro;
Quem dera se eu te fosse o jardineiro!

91

Florada num outono, temporã,
Trazendo à tarde cinza, a claridade.
Iridescente brilho da manhã
Que, sorrateiramente a noite invade.

Depois desta jornada tão malsã
Percebo, no final, felicidade.
Pensara a minha vida tola e vã,
E agora ao fim do túnel, liberdade...

Ouvir teu acalanto em voz macia,
Qual fora algum encanto. Em tal magia
Adormecer, pensando noutras eras

Aonde enfim pudesse desfrutar,
A rara fantasia, a me entornar
Estas inesperadas primaveras...

92

Flor do meu sonho, bela mensageira,
Aberta nas noturnas fantasias...
Acorda tanto amor, és verdadeira
Fada! No teu perfume me extasias!

Mergulho em teu prazer qual cachoeira,
Mudando num segundo duros dias,
Segredos que me contas, companheira,
São mágicas ternuras, alegrias...

Meu sonho quis conter esse jardim,

Das rosas, monsenhores e camélias...
Quem dera nunca mais tivesse fim...

As flores que mergulhas no meu sonho,
Estrelitzas, begônias e bromélias,
O jardim dos amores que componho...
Marcos Loures

93

Flor bela que espancada não sabia
Que toda flor tem sempre o seu espinho,
Às vezes maltratada, outra sombria,
Fugia toda noite de mansinho.

Deixando um coração em água fria
Amortalhado o sonho, bebo o vinho.
O quanto que não quero e nem queria,
Agora vou somente passarinho.

Teu corpo, minha amada, é meu alpiste
Com ele com certeza, cadê triste?
Pulando este alambrado faço o gol

Mergulho na metade que inda sou,
Fazendo do teu porto ancoradouro
Encontro a flor mais bela, meu tesouro...

94

Flechado por Cupido e sua seta,
Não tenho mais escolha, sou teu par.
Colheita que se faz sempre completa
Desfruto toda a glória do pomar

Cevado pelo amor que se completa
Nos olhos que se emprenham de luar.

Persigo a cada noite a estrela guia,
Deixando o sofrimento em outra esfera.
O mundo se fartando de alegria
Permite reviver a primavera
Matando com suave fantasia
A dor da solidão, temível fera.

Somando nossos sonhos, infinitos
Invadem em momentos mais bonitos...
Marcos Loures

95

Flechado pelas setas de Cupido,
Envolto na esperança mais sutil.
De tanto que sofrera, já me olvido,
Te sinto novamente, tão gentil...

Eu sei que degeneras numa fera
Se tantas regas nunca forem dadas,
Padeces das complexas quimeras,
As asas, muitas vezes, amputadas...

Mas quero me embrenhar nos teus cabelos,
Vivendo novamente tuas matas.
Talvez inda me venham pesadelos,
Com mãos suaves, sempre me arrebatas...

E morro, novamente em teu destino,
Amor que me domina, sou menino...

96

Flameja esta vontade de poder
Estar contigo, amada, a vida inteira.
Rainha sertaneja a companheira
Aonde encontro o sol que quero ter.

Refém deste desejo, passo a crer
Que a lua dos poetas, conselheira,
Deitou sobre teus braços, a fogueira
Que eterna e ternamente vem arder

Por sobre nossos corpos, noite e dia,
Forjando da esperança esta alquimia
Telúrica expressão de crença e gozo.

Esteio, doce arrimo de ilusões,
Abrindo com ternura os tais portões
Que levam ao futuro mavioso...
Marcos Loures

97

Flameja dentro em mim o teu encanto,
Espero a cada verso conduzir
A vida ao que desejo no porvir,
Roubando a fantasia em doce canto.

Se eu te amo, e na verdade eu sei que é tanto
O jeito é do teu lado prosseguir,
Deixando a poesia nos sentir
Vencendo em mansidão qualquer quebranto.

E trago finalmente o meu sorriso
Patético de quem se enamorando
Aguarda um tempo calmo, suave e brando,

Que trazes num poema, como aviso
Dizendo do futuro benfazejo
Que é tudo, meu amor, o que desejo!

98

Flagelas essa mão que não consolas...
As vivas mãos suaves, aves plenas...
Nas pássaras alvíssaras esmolas...
As vivas mãos nas naves sorvem penas...

Retornas de teus tornos, traz estolas...
As mãos consagradoras, não acenas.
As pistas, teus alpistes são pistolas,
Nos solos tuas solas tudo assolas...

Flagelas essa mão que acaricia,
Cospes no prato sujo que comeste...
Não temo tuas noites... És vazia...

Morreste desde o dia em que nasceste!
Meu mundo, num segundo tudo muda...
Não quero teu conselho nem ajuda!
Marcos Loures

99

Fizeste do meu peito uma peneira
Mentiras disparadas, setas tantas
Quem fez de uma esperança uma bandeira
Perdeu-se por debaixo destas mantas

Que usaste por disfarce, guerrilheira
Que ao mesmo tempo adula até me encantas;
Mas mal percebo foges tão ligeira
E o nobre sentimento, cedo espantas.

Queria ser teu par, ter alegrias,
A vida me negou tais regalias
Deixando este silêncio, este vazio.

E assim, ao perceber que foste embora,
Estúpido, meu peito ainda chora,
E um belo amanhecer, eu fantasio...

7200

Fiz uma casa branca lá na serra
Prá móde nóis podê ansim morar,
Distante da cidade, tanta terra
É percizo com força caminhar.

Porém o bom cabrito nunca berra
Pensei, aqui comigo, vai voltar
Mas quando uma vontade já se emperra
Ninguém vai conseguir modificar.

Esta casinha branca, abandonada
Depressa começou, em tanta teia
Ficar como uma marca nesta estrada

Da terra e da poeira, tão vermeia
De branco não tem nada mais, senhor,
Matando de anemia, o meu amor...

1

Fomentas nos meus antros cerebrais
Distintas ilusões sobre o futuro
Às vezes simplificas os banais
Tormentos que me tornam bem mais duro;
Por outras deturpando os mais boçais
Medos, onde sempre me emolduro.

Meus dias, quando negros, temerários,
Encharcam a minha alma, podre lama.
Os rogos que me trazes, tão sectários
Invadem ilusões em cada trama.
Desejos que predizes, mercenários,
Açodam minha boca em negra chama.

Minha alma em tão sutil putrefação
Aguarda depois disso, a solidão...

Marcos Loures

2

Folheando teu livro da existência
Encontro tantas páginas em branco.
Bem sei que não é simples coincidência
Tais páginas; do meu, também arranco...

São folhas de saudade e de tristeza,
Jogadas desde há muito na lixeira.
Amor que nos redime, fortaleza,
Paixão que nos devora, verdadeira...

Eu quero cada toque dos teus lábios
Eu quero a profusão de uma loucura,

Carinhos mais audazes e tão sábios,
Ternura recheada de torturas...

Tua boca beijar, tão flamejante,
Vivendo nosso amor, irradiante...

3

Folguedos e delírios, passos largos;
Festejos, labaredas e resenhas.
Distante de outros dias tão amargos,
Percorro devagar, encontro as senhas

E peço que queimando em chamas, lenhas,
Possamos nos beber em longos tragos,
Desejo num instante que tu venhas
E encharque de prazer, divinos lagos.

Estar dentro de ti, desnuda e bela,
Tocar as tuas bocas, todas, nuas.
Até que com loucuras, viva estrela

Derrame-se na cama, reluzente.
Sentindo que em torpor mago, flutuas,
Em suspiros orgásticos, gemente...

4

Folguedos de criança em plena tarde,
Volúpias desejosas sem juízo,
Ao mesmo tempo soprando quando arde
Já traz na boca o gozo mais preciso.

Uma algazarra insana, bem moleca,
Promete em mil carinhos, tais delícias,
A saia se levanta... e tão sapeca,
Sorri quase em deboche, com malícias.

Assim ao passear as minhas mãos,
Encontro os seios duros, sequiosos,
Penetro devagar, encontro os vãos,
Aonde os jogos ficam mais gostosos,

Risadas e gemidos se misturam,
Sem nexo, nossos sexos se procuram...
Marcos Loures

5

Folguedos de criança em plena tarde,
Volúpias desejosas sem juízo,
Ao mesmo tempo soprando quando arde
Já traz na boca o gozo mais preciso.

Uma algazarra insana, bem moleca,
Promete em mil carinhos, tais delícias,
A saia se levanta... e tão sapeca,
Sorri quase em deboche, com malícias.

Assim ao passear as minhas mãos,
Encontro os seios duros, sequiosos,
Penetro devagar, encontro os vãos,
Aonde os jogos ficam mais gostosos,

Risadas e gemidos se misturam,
Sem nexo, nossos sexos se procuram...
Marcos Loures

6

Fogueiras de emoções, desejo e acendo
Um velho trovador tem seus macetes,
Meus erros; reconheço e os revendo
Eu rasgo a fantasia, e os meus coletes

Confetes espalhados na avenida
Resíduos da ilusão de um carnaval
A sorte muitas vezes distraída,
Entorna a fantasia no bornal.

No aval da vida em lágrimas eu traço
O meu futuro, agora com firmeza.
Seguindo a poesia passo a passo,
De todo o sentimento eu ponho a mesa.

Amor que se mostrando descoberto,
Permite que eu mantenha o peito aberto.

7

Fogo brando que ardendo, me consome,
Refletindo em teu rosto, calor, lume...
Amor que devorando mata a fome
De tantas ilusões e de ciúme...

Acesas nossas brasas nestas chamas,
Acesos nossos sonhos nas carícias.
Ardendo nossas brasas, nossas camas,
Nesta fornalha louca de delícias...

Sou tão ditoso, tenho o teu calor...
Que em febre fantástica já ferve
Nas tramas e desejos deste amor.
Que sendo assim servido, sempre serve.

Amor que me enredando, forja a teia.
E; fogo inimitável, me incendeia...

8

Fogaréu dentro de mim,
Acendido por carinho
Da mulher que vejo enfim,
Clarear o meu caminho.

Tua boca carmesim,
No teu corpo eu já me aninho,
Da paixão este estopim
Explosão sem burburinho.

Vago a noite procurando
O teu corpo junto ao meu,
O meu sonho outrora brando

Se transforma em tempestade,
Pois coração conheceu
Este amor que é de verdade!
Marcos Loures

9

Fogão a lenha assando milho e broa,
Viola ponteando na varanda,
O coração matreiro já desanda

Sabendo que esta vida é muito boa.

Se a voz do meu passado inda ressoa,
O peito se carrega e ando de banda,
Morena que sonhara na ciranda
Antigo marinheiro não enjoa

Aprende com peixinhos a nadar,
Mineiro imaginou como é o mar
Lagoa que se perde no horizonte.

A mãe já me chamando para casa,
O tempo é tão ligeiro e não se atrasa
Por mais que a fantasia, tola, apronte...

7210
Ferrenhas ilusões, dura lembrança;
Invadem os meus dias sem descanso.
O sonho vai distante, não alcanço
E espero tão somente uma mudança

Que faça do amor em contradança
Apenas um regato bem mais manso.
Aos braços da ilusão, quando me lanço
Espreito na verdade uma esperança.

As nuvens que prometem furacão,
Enegrecendo assim todo o meu céu,
No fundo só riscaram a amplidão

Do turbilhão gigante, nada sobra,
O barco em calmaria se soçobra
Demonstra o vento às vezes disfarçado.
Marcos Loures

11

Feriste um coração sem perceber.
São várias cicatrizes que deixaste.
Reclamas inocência, quero crer,
E tentas me falar sobre desgaste.

Eu sei que tanto tempo assim maltrata
Eu sei que a própria vida, amor consome.
Mas deixa uma saudade que arrebata,
Depois de certo tempo, tudo some...

Não deixe que isto ocorra, minha amada;
Te quero bem além do simples beijo.
Seguirmos assim juntos, mesma estrada,
Vivendo e desfrutando um só desejo...

A luz no fim do túnel nos acena;
Amor, a nossa luta vale a pena!

12

Ferina sorte engloba o dia a dia,
Naufrago em corredeiras, enxurradas.
As cartas que já foram bem marcadas
Impedem qualquer luz ou fantasia.

Felicidade há tempos tanto urgia
Nas cordas da ilusão mãos amarradas,
Entregue aos desafios, das espadas
Apenas os carinhos da sangria.

Terríveis pensamentos, tresloucado,
Esqueço na parede o teu retrato
Refém do que vivemos no passado,

Não posso mais tentar navegação.
Sem timoneiro, vou sem direção,
Inutilmente; as cordas não desato...
Marcos Loures

13

Ferido sem ter cura por teu beijo,
Que, em seta, flecha e lança transformaste,
Depois de tanto amor que transbordaste
O mar tão furioso do desejo.

Amada, quem me dera num versejo
Fazer de teus amores a bela haste
Que mantendo meus pés não desabaste
Meus sonhos venturosos. Não fraquejo.

Se nada que fizeste fosse tanto
Que entretanto te cobro a cada dia.
Amando vou a mando desse encanto

Que encontro em tão constante formosura
Mostrando minha plena alegoria,
Sorriso, por te ter, uma ventura!
Marcos Loures

14

Ferido por Cupido, num vacilo,
A flecha bem de perto ele atirou,

Contágio sempre feito por bacilo
Amor de tanto amor já me pegou...

Vacina que deixei lá na gaveta
Achando minha idade protegia.
Agora esse menino com a seta
Mirando no meu peito a fantasia...

Doente dessa praga quero cura
Mas vejo que não tenho mais remédio
Achando triste cada noite escura
Vivendo em teu prazer sem ter mais tédio...

Porém logo percebo, estou neurótico.
Solução? Vou tomar antibiótico!

15

Ferida que causaste minha amada
Do nada que surgiu tão de repente
Engano meu passado com guinada
Ufano de viver tão displicente

Se sinto o que tu sentes somos par
Se queres tuas asas alma e anjo
Nos ventos e nos vórtices voar.
Artífice, difícil tal arranjo...

De termos tantos termos violados
As pazes incapazes gelo e selo,
Saber doce sabor amores dados.
Vencido por quem sabe convencê-lo

Amor não morre mais inutilmente
Apenas ameniza o fogo ardente...

16

Fera dissimulada esconde garras,
Profundas e ferozes tais tenazes.
Fingindo-se cativa, rompe amarras,
As noites e sonhares, mais audazes...

Conhece o paladar das alcaparras
Embora se desmanche, nega pazes,
Delira com acordes de guitarras
Transmuda-se completa em várias fases.

As presas nas tocaias, indefesas,
Hipnotizam, os olhos da pantera..
No brilho de seu couro, mil belezas,

Nos laços dos seus sonhos são atadas,
Mal sabem da grandeza que há na fera!
As unhas escondidas, 'stão cortadas?
Marcos Loures

17

Feliz, a cada dia mais eu penso
Na força soberana deste amor,
No qual trazendo um sonho tão imenso,
Eu vejo em minha vida a rara flor

Nascida num jardim tão belo e imenso,
Perfume tanta vez encantador,
Tornando o dia-a-dia menos tenso,
Aguando de esperança um sonhador.

Tocado pelas mãos da poesia,
Caminho mais liberto em glória plena.
A vida em teus braços já me acena

Tramando a mais perfeita fantasia.
Sentindo o teu perfume junto a mim,
Percebo renovado este jardim...
Marcos Loures

18

Feliz também estou por ter certeza
De ter o teu amor só para mim.
Seguindo calmamente a correnteza
Vivemos neste encanto sem ter fim.

Teu verso que me fazes com destreza
É feito com ternura e sendo assim
Amor que nos arrasta pondo a mesa
Deixando este cenário, leve, clean..

Nas cinzas dos cigarros, quando eu fumo
Eu vejo em espirais a tua imagem,
Tomando tua boca, em mel e sumo

Amor mais que perfeito se promete
Felicidade enfim não é miragem
E em cada novo verso se repete...
Marcos Loures

19

Feliz por ter estrelas no meu peito,
As cordas açoitadas pelo vento.

Espero que te encontre, é meu direito,
Ao menos que só seja num momento...

Assombros desta vida sem destino,
Embora tantos sonhos mais dispersos,
Eu quero um novo tempo cristalino,
Por isso te dedico tantos versos...

Enredos deste canto em que mergulho,
Nas horas mais sutis, nada mais tenho...
Escuto tão somente esse marulho,
Nos mares dos amores que me embrenho...

Não posso mais tentar sobreviver,
Nas ondas deste mar, irei morrer!

20

Feliz por nosso amor, canto e desejo.
Sou mais do que pensara ser um dia.
Um novo tempo em luz, amor, prevejo;
No brilho deste sol calor e guia.

Já me dissera um dia, um realejo
Que a sorte em minha vida, mudaria.
Sentindo o teu carinho, um relampejo
Riscou todo o meu céu em fantasia

Meu incontido verso te alcançando
Alçando meu futuro no teu braço
Nos passos flutuando, em ti valsando

Na noite que, Deus queira, nunca acabe,
Meu riso que antes fora tão esparso
Numa alegria explode e já não cabe...

Marcos Loures

21

Feliz em me afogar- cumplicidade-
Fartando-me do gozo que inerente
É tudo o que este peito tolo sente
Mudando de matiz, tonalidade.

A velha correnteza que me invade
Deixando o tempo agora bem mais quente,
De todos os desejos que mormente
O gosto não completa à saciedade...

Escritos em papiros, meus motivos,
Encalhando-se em tímidos atóis
Usando com meiguice teus faróis

Serão menos ferozes ou altivos
Desde o mecônio à morte propalada
Quem dera se maior, a minha estada...

22 Feliz de quem sofreu por tanto amor,
Em meio a tanto brilho teve luz.
Sabendo que no fim muito calor
Também certa ferida assim produz.

Não falo em compaixão nem em saudades
Apenas nos enganos e mentiras
Agruras de quem viu felicidades
Depois de certo tempo em tantas tiras.

Porém quem nunca amor teve cuidados,
Sozinho mesmo aos trancos e barrancos

Deixou os sentimentos mais calados
Nas noites e nos dias todos brancos

Promessas que escutara a vida inteira,
Vazios sem resposta e companheira.

Sozinho prosseguindo sua rota,
Mais nada, solidão a esmo brota...

23

Feliz de quem encontra o par perfeito,
Dançar à noite em plena fantasia.
Agreste solidão toma o meu peito,
A boca carmesim diz da sangria.

Se às vezes em loucuras me deleito
Não penso no raiar de um belo dia,
No fundo sem destino, insatisfeito;
Percurso se perdendo, noite fria.

A vida, esta gangorra interminável,
Socorre, mas depressa nega ajuda.
A lua, bela fêmea, se transmuda

E deixa um rastro insano, inalcançável.
Na ponta deste velho canivete,
A história novamente se repete.
Marcos Loures

24

Feliz de quem consegue ter amor
Que traga uma alegria verdadeira.
Mostrando quanto é bom ter este ardor
E a sorte benfazeja e corriqueira

Espero ser de ti merecedor
Sentarmos bem defronte a uma lareira,
O frio transformado em tal calor
Que traga nossa sorte alvissareira.

Encontro em cada verso que me fazes
Motivos para sempre andar contente.
Amor que se permite crises, fases

Mas no final se mostra um vencedor.
Meu coração, tu sabes, sempre sente
Vontade de viver eterno amor...
Marcos Loures

25

Feliz de quem consegue perceber
Além da fantasia, o ser real
Que existe e me permite bem ou mal,
Falar desta esperança de poder

Seguir a senda rara do prazer
Bem mais do que um momento casual,
Abraço tão gostoso, magistral
Estrelas que aprendi a recolher

Amar-te é ser feliz, tenho a certeza.
Em ti encontro a paz feita em grandeza,
Leveza em cada passo desta andança

Numa busca incansável pelo sol,
Que trague para todo este arrebol
Os lumes mais sublimes da esperança...
Marcos Loures

26

Feliz ao lado teu, sei que serei,
Amada nos teus braços, meu abrigo.
Um sentimento nobre traz contigo
E nele meu amor; me abrigarei...

Além de todo o amor que imaginei,
Teus braços são o sonho que persigo,
Com eles sem temor, sempre prossigo
Num aconchego ameno que sonhei...

Tu és a companheira que eu queria,
Amiga, amante, amada, belo sol
Que invade com teus raios todo dia.

E faz da poesia nossa luta,
Guiando cada passo, meu farol,
No canto mais ardente que se escuta...

27

Feliz aniversário, companheiro,
Poeta de fantástico talento,
Eu aproveito, agora, este momento
E sendo mais sincero e verdadeiro

Fazendo do soneto, o mensageiro,

Numa expressão maior do sentimento
Espalho o meu louvor ao pleno vento
E espero que te alcance, assim ligeiro.

Tu és um defensor da poesia
E escreves com perfeita galhardia
Criando tantas páginas de luz.

Um mero trovador ousa louvar
Beleza inigualável do sem par
Bardo que ao cantar, tanto seduz...

28

Feliz aniversário minha amiga
Que Deus proteja sempre cada passo
Em toda esta esperança que se abriga
Decerto na pureza de teu braço.

Vencendo a tempestade tão antiga
Criando eternidade em cada laço,
Que a vida sempre em paz, assim prossiga,
Deixando para trás qualquer cansaço.

Eu quero neste dia te dizer
Do quão enorme e farto é meu prazer
De ter tua amizade soberana.

Amor quando demais a alma decora,
E com toda a certeza comemora
Presente nesta data que engalana...

29

Feliz aniversário é o que eu desejo
A quem sempre se mostra tão amiga.
O melhor dos melhores já prevejo
Pra quem a cada dia nos abriga

Que tudo o que tu queres se consiga
Sem medo de tempesta e relampejo
Que a vida em santa paz sempre prossiga
São estes os meus votos. Neles vejo

Um dia mavioso que virá
Na festa tão gostosa que faremos
Para homenagear quem adoramos.

Eternamente sei que brilhará
Estrela que em ti sempre percebemos
Por isso, então felizes nós estamos...

30

Feliz aniversário companheiro
Desejo-te um futuro promissor
Pois quem iluminou o mundo inteiro
Merece com certeza todo amor.

Num dia bem melhor que uma fortuna
Atinja teu caminho, sem demora.
Mas prazer com trabalho coaduna?
Quem sabe meu desejo faça agora

De ti um homem rico e respeitado
Não digo que serás mais bem amado,
Apenas a riqueza sorrirá.

Quem sabe Deus bondoso te dará

Enriquecendo o forte e belo gado,
Poder de Senador ou Deputado.

31

Felina se espalhando no colchão
Nas garras e nos dentes, beijo e corte,
Eu quero em minha pele, o arranhão
Da dor que meu prazer farto, suporte.

A fera se mostrando em tentação,
Prenunciando em rito, gozo e morte,
Mudando num segundo a direção
Dos ventos, radiante e rara sorte.

Entregue aos teus desejos, teus fascínios,
Eu faço parte, agora, dos domínios
Hipnotizante olhar agateado...

Roçando com teus pelos, me arrepias,
E sinto transbordarem fantasias
Nos gozos desta gata, extasiado...
Marcos Loures

32

Felicidade vem e aromatiza
Depois da longa espera que tivemos,
Do quanto em alegria nós bebemos,
A sorte com carinhos sempre frisa.

A voz que determina é mais concisa
E nela todo o sonho em que podemos

Seguir a nossa vida; pois contemos
O brilho em que esse amor se somatiza.

Helênica beleza do teu rosto
Deixando o sentimento assim exposto
Numa expressão de luz maravilhosa.

Uma espera feliz se torna, enfim,
Realidade em sedas e cetim.
A vida passa a ser deliciosa...
Marcos Loures

33

Felicidade trama todo dia,
Nos olhos de quem sonha com manhã
A noite que na tarde prenuncia
Se busca neste brusco e duro afã.

Abrindo teus caminhos sem ter dó,
Verás como são fáceis as estradas
Não tenhas alergias nem ao pó,
As alegrias nunca são contadas...

Mas faça que se encante o coração
Com luzes mais suaves, não ofuscam,
Viver é conceber sempre o perdão,
Amigos se procuram e se buscam...

Não deixe de cantar uma alegria,
Que a vida se renova todo dia!

34

Felicidade sendo natural
Meu rio vai seguindo calmamente
Levado pelas mãos desta corrente
Desaba numa foz fenomenal.

O sonho que se fez meu ritual
Percebe o quanto quero andar contente
Tomando a direção, já se pressente
Um dia em harmonia, sem igual.

Não quero mais sentir a solidão
Batendo em minha porta, a noite inteira.
Vencendo a ventania, abro o portão

O tempo vai mudando suas cores,
Atando em meus caminhos os amores
A noite vem surgindo alvissareira...
Marcos Loures

35

Fincando o canivete, num segundo,
A moça que eu amei fez a tocaia,
No vento que levanta a sua saia
Desejo se tornou bem mais profundo.

Porém nas cercanias deste mundo,
Não tendo mais saídas, volto à praia
Das ondas recebendo o riso em vaia
O cheiro passa a ser nauseabundo.

Ficasse no sertão, eu te garanto,
A lua me cobrindo com seu manto,
Violas, serenatas, tantos casos,

Quem sabe inda teria uma esperança
Do jogo; eu reverter, nesta aliança,
Trazendo a luz intensa nos ocasos.

36

Finas mãos fartos balões soltos, partos...
Fortes dentes ferozes noites, farpas...
Músicas mensageiras seios fartos...
Nos acordes guarânias, sons e harpas...

Cavaleiro insensível negras carpas
Aspas castas petúnias nos meus quartos
Dardos soltos, segredos nas escarpas...
Subindo essas paredes seus lagartos...

Nos céus que te omiti nada encontrava...
Nos templos preciosos, tempo passa...
Solidão dissolvendo, cadeados...

Passeio nos teus olhos, viva lava.
Nos anéis de Saturno, viva a caça...
Na viva melodia, jogo os dados!
Marcos Loures

37

Final apoteótico, eu prevejo,
Depois de tanta insânia e solidão.
Olhando o meu passado, num lampejo,
Encontro tão somente a negação.

Vestindo esta esperança já desejo
Um dia em mais perfeita redenção.
Embora, do passado eu tenha pejo,
Aguardo nos teus braços, solução.

Somando o que tivemos – dores, mágoas,
Nas turvas, violentas, fortes águas,
Cascatas, corredeiras, e tufões,

Eu sinto que depois de tantos medos,
Juntinhos, desvendamos os segredos,
Libertos pelos fogos das paixões...
Marcos Loures

38

Filtrando estas palavras que disseste
Resumo nossa história mal contada,
Do quanto desejei não restou nada,
O amor sem ter juízo vira peste...

O solo em aridez, cruel e agreste,
Aguardo inutilmente uma invernada,
A mão do lavrador já tão cansada
Recolhe este sombrio que me deste.

Procuro desatar antigos nós,
E sei que só terei o fim após,
Mas teimo e ainda te busco ao fim do dia...

Mergulho no areal deste deserto,
O rumo que encontrei é tão incerto,
E a noite se aproxima escura e fria...

39

Filho desta lunar expectativa...
Deixando o triste gosto do não tido.
Cantando sertaneja patativa,
O mundo não me coube, vou contido...

Longínquas esperanças, voz cativa.
O livro que me negas nunca lido.
Nas prateleiras, guardas carne viva
Resgatas ansiedades, dividido...

Chorei por esta noite sem te ter...
Pensei nos beijos dados nas escadas...
Escondidos, formando sem saber

O que me prometiam madrugadas,
O que não me deixaram prosseguir.
O filho que não tive, a te pedir....
Marcos Loures

40

Figura amarga e sórdida que vaga
Por entre os meus espectros, vida afora.
A faca que me corta sem demora,
Enquanto com sarcasmo ainda afaga.

A bocarra esfaimada tudo draga,
Depois, contemporiza e condecora
Ao mesmo tempo beija e me devora,
Perfura os meus desejos, vil adaga.

Aprofundando o corte, dilacera;
Nas garras e nas presas besta fera

Que tanto acaricia e já corrói.

Mansa caricatura, em vão reflexo,
Espelho que denota quão complexo
O olhar dentro de mim que me destrói...

41

Fiei-me no traçado que legaste
Aos olhos que seguiram os teus passos.
Amor que não se erguia nem guindaste
Consegue te elevar aos meus espaços...

Mas quero teu amor do mesmo jeito
Sem asas e sem sonhos terra a terra...
Amor eu sempre soube insatisfeito
Mas sempre tá ligado ao fio terra...

As asas que proponho são reais
Nos sonhos que tu tramas, liberdade,
Mas sei que liberdade em ti, jamais.
És crua e tão sensata na verdade...

Teu canto tem beleza como o quê,
No fundo te procuro mas cadê?

42

Ficando como brinde só as trevas
Depois da tempestade, sem bonança
A vida preparando uma vingança
Do jeito que tu sonhas logo nevas.

Não quero nem dizer que ainda devas
Beber alguma gota de esperança,
Mas volte num momento a ser criança
Quem sabe da alegria faças cevas.

Não quero me perder de quem achou
O mapa em que o tesouro se mostrou,
Em luzes mais divinas, magistrais.

De tanto que procura, mas não vê,
Perdendo o que encontrou vai sem por que
Até só encontrar o nunca mais.
Marcos Loures

43

Festa vai começar nesse terreiro,
Com o canto feliz da mocidade,
Orgulho batuqueiro brasileiro,
Disparando no peito, na verdade...

A cachaça que eu bebo com vontade,
Nosso churrasco assando no braseiro,
Tanta porrada traga essa saudade,
O sorriso cai falso, e verdadeiro...

Nossa vida tá dura, que me importa?
Patrão me despediu, quero beber...
Tristeza vai ficar, lado de fora...

Eu quero rosetar, nem sei por que...
Quero festa, senão eu vou embora...
É tudo que preciso pra viver...

44

Festa no coração de quem te adora,
Juntos comemoramos nesta data
Presença benfazeja e sei tão grata
De quem a nossa vida assim decora.

Meu verso num momento já se aflora
E mostra esta alegria que arrebata,
Num sentimento nobre que nos ata,
Eu te desejo amor, querida, agora.

No teu aniversário a festa é nossa,
Por termos conhecido uma pessoa,
Cuja alma transparente não destoa

Da bela criatura que assim possa
Viver felicidade em plenitude,
Num ano de riquezas e saúde...

45

Felicidade imensa já se aguarda
Depois da triste curva do caminho,
A dor que tantas vezes nos retarda
Esquece-se na paz em que me aninho.

Deitando no teu colo o meu desejo,
Asperges sobre mim a tempestade
O quanto que ao teu lado assim prevejo
Um mundo com sublime liberdade.

Teu corpo, uma divina catedral
Erguida em homenagem ao prazer

No amor que se faz louco ritual,
O fogo feito em lava a se verter

Vulcânica explosão, lírico sonho,
No formidável mar meu barco eu ponho...

46

Felicidade imensa em amor, digo;
Bebendo deste gozo, nosso gim,
Vontade de poder estar contigo,
E ter o teu carinho junto a mim,

O sonho mais gostoso que eu persigo
Encontro tão somente no jardim
Aonde um jardineiro busca abrigo
E sabe que é feliz – amor sem fim,

Perfume uma esperança no meu peito,
Cevada em bela flor – amor perfeito.
Na sorte desta senda eu entranhei

Meus passos com volúpia e com desejo,
Amor que é muito além de um relampejo,
Decerto se fazendo nossa lei...
Marcos Loures

47

Felicidade imensa assim se espalha
Tomando toda a terra, num segundo,
Amor que se promete invade o mundo
Enfrenta o fino corte da navalha.

A dor tão carniceira, velha gralha
Tocando o coração de um giramundo
Pesando em minhas costas tal cangalha
Causando um mal enorme e mais profundo

Rondando a noite inteira, numa espreita
Enquanto a lua frágil já se deita
Tocaias preparando em noite imensa.

Ao ver tal reboliço amor me chama,
Apascentando assim a dura trama
Derrama em mil prazeres, recompensa...
Marcos Loures

48

Felicidade foge, totalmente;
Deixando em seu lugar, saudade imensa.
Quem tem como esperança a recompensa,
Recebe por herança a vil corrente.

Por mais que tantas vezes inda tente,
Apenas num sorriso, sempre pensa,
A noite em amargura segue tensa,
Persisto como um tolo penitente.

Palavra lusitana, nega a soma,
Desta idiossincrasia do idioma
Eu sinto o meu destino já traçado.

A marca desta amarga nostalgia
Cravada no meu corpo a cada dia,
Impede o alvorecer iluminado...
Marcos Loures

49

Felicidade eu sei
Nos braços deste amor,
Bem mais do que pensei.
Um sonho encantador
De ser amor a lei
Regando cada flor

Que encontro no jardim
De todas as vontades,
Aguando dentro em mim,
No seio das verdades,
Trazendo num festim
Nossas saciedades...

Contigo eu irei ver
O sonho renascer...

50

Felicidade estampa em nossa face
Retrato da alegria sem final.
Já não usamos mais nenhum disfarce
Vivemos pelo amor que é sem igual.
Permite que o futuro sempre trace
O rumo mais perfeito, divinal...

Recebo teu afeto em alegria,
Meus olhos são somente para ti.
Louvemos nosso amor em poesia
Pois tudo o que sonhei encontro ali
No verso que me encharca em fantasia,
Diverso do universo que perdi...

Beijar a tua boca, meu desejo,
Na lembrança gostosa deste beijo...

51

Felicidade está
Em cada novo dia,
Trazendo para cá,
Amor que se queria,

Devagar chegará
Tomando com magia
O mundo brilhará
Vestido de alegria.

No sol desta manhã
Felicidade vem,
No gosto da maçã

No amor que sempre tem
Que vive neste afã
De espalhar sempre o bem...

52

Felicidade é tudo o que se quer!
Certeza; eu tenho disso e não discuto,
Nos braços carinhosos da mulher
A calma que apascenta um fero bruto.

O regozijo imenso que se dá
Vencendo hostilidades inerentes
Querendo e conseguindo desde já

Além do que pensaras ou pressentes.

Presentes em meus dias corriqueiros,
Estradas vicinais vão se estreitando
Nos olhos destes mansos mensageiros
O mundo sem angústia nos cercando.

Em plena sensação de uma harmonia
Eu louvo o nosso amor em cantoria..
Marcos Loures

53

Felicidade enfim se conheceu
Depois de termos tido nosso inverno,
A luz negando a treva cala o breu,
Amor agora manso se faz terno.

Eu peço-te perdão pelos meus erros,
Enganos cometidos no passado.
Não quero mais saber destes desterros,
O dia se anuncia iluminado.

Saber pedir perdão e prosseguir
Às vezes é difícil, eu reconheço,
Porém se a solidão se faz sentir,
Refaço-me depois deste tropeço.

Convido-te, querida, para a festa
Bonança que se dá; pós a tempesta...

54

Felicidade é tudo o que eu sonhara
Na busca por um sonho mais fecundo,
Sentir uma alegria que é tão rara
Tornando-nos mais fortes neste mundo.

Amada, nossa glória se encontrara
Na paz que amor nos traz, cada segundo.
Na sensação divina, posto cara,
Na qual eu já me perco e enfim me inundo.

Na chama deste amor feito em pureza
Aurora em nossa vida, brilho farto.
Sentindo em teu perfume esta leveza

Eu quero estar contigo a vida inteira,
Assim meu sofrimento já descarto
E sei que eternidade é companheira...
Marcos Loures

55

Felicidade é ter o teu amor
Dançando neste vento sem demora.
No orvalho que beijando a bela flor
Já sabe que o melhor é sempre agora.

Vibrando em teu desejo sem pudor
Nem tramas que nos façam ir embora.
Tomando nosso corpo com vigor,
Mal importa se a chuva cai lá fora.

Felicidade é viva no prazer
Que logo nos domina com ternura
Gostoso sentimento de viver

Sem ter sequer mais medo nem vergonha.
Tornando a nossa carne sempre pura,
Na força e na vontade com que sonha...

56

Felicidade é jóia sempre rara;
Disso eu sabia há tempos; eu garanto.
Converto uma tristeza em puro encanto,
A vida passa a ser tão bela e cara.

O coração teimoso inda dispara
Ao ver tua presença em cada canto
Da casa que distante, imaginara
Um templo ao temível desencanto.

Um dia, amanhecendo em negras nuvens,
Percebo olhar tristonho que tu tens
Moldando em negação doridas trevas.

E sinto quanto a vida é mais cruel,
Ao desabar em chuva, perco o céu,
Do nada que trouxeste; tudo levas.
Marcos Loures

57

Felicidade é feita na bonança
De se fazer feliz a quem se gosta,
Palavra carinhosa de esperança
Na qual quem desejamos sempre aposta.

Somemos nossas forças pra vitória
Que um dia chegará, tenha a certeza,

Numa alegria imensa, vem a glória
De ter depois de tudo, a realeza

De ser amigo e ter o peito aberto,
Não demonstrando nunca que a aflição
Deixou o coração quase deserto,
Matando em nascedouro esta emoção.

Amiga, sou feliz por poder crer
Que trago para ti, riso e prazer.

58

Felicidade é feita a cada dia
Edificando um sonho em plena luz.
Ao píncaro sublime nos conduz
Moldada em tanta paz, pura alegria.

Distante da maldade, a poesia
Aos poucos, lentamente reproduz
Calando a dor que pesa feito cruz
Permite finalmente esta magia

Ao ser feliz, querida não renegue
O sonho da amizade em plenitude.
Quem sabe, com certeza já consegue

Bastando tão somente uma atitude
Que traga a liberdade como meta,
No amor se ter medidas se completa!
Marcos Loures

59

Felicidade assim, em alma aberta
Adentra pela porta e faz a festa.
Amor vai arrombando qualquer fresta
Trazendo uma palavra sempre certa.

A solidão vazia, nos deserta
Somente a fantasia plena resta,
Sorriso benfazejo nos atesta
O quanto amor intenso nos liberta.

Encontro no teu corpo esta pepita
E dela o meu tesouro cristalino.
Aos olhos deste amor já me declino

Declaro todo bem que se acredita
Forrar a nossa vida em ouro puro,
Tramando um dia a dia com apuro...
Marcos Loures

60

Felatio, cunilíngua a noite segue
Envoltos na total sublimação,
Nas epidermes juntas, não se negue
O quanto é necessária esta explosão.

Aos poucos mansamente se consegue
Trazer uma alegria, inundação.
Sem tréguas, egos, órgãos, confusão
No solta, bebe, toma, coma e pegue,

Atados dois caminham mesmo tom.
No gozo em delicadas convulsões

Prazeres se misturam, sacro dom

De eternizar um átimo no orgasmo,
Quem dera se pudesse, sem marasmo,
Num priapismo eterno, estas paixões...
Marcos Loures

61

Feitiços do luar em noite bela
Estrelas salpicadas neste céu,
A rara porcelana sobre o véu,
Suave poesia se revela.

Intermitente brilho; cada vela
Compondo sutilmente seu papel
Ingênuo coração vagando ao léu
Tecelã fantasia pinta a tela

Derramam-se deveras maravilhas,
O amor vai preparando as armadilhas
Aonde sem defesas; presa, sou.

E a mágica fantástica da vida
Refaz-se multiforme e colorida
Guiada pelo amor que nos tomou...

62

Fecundo com as lágrimas o solo
Aonde surgirão as belas flores.
No colo desta serra me consolo
Fugindo dos terríveis dissabores.

Às duras penas tento e me controlo
Quem dera reviver velhos amores,
Se em pensamento, às vezes eu me imolo
Ainda creio haver novos alvores.

Recordo de teus lábios, de teus beijos,
A solidão aumenta os meus desejos.
Um dia tu virás... Leda esperança.

Olhando para as flores do canteiro
Eu sinto o quanto amor foi verdadeiro,
E a vida nesta espera, amarga, avança....

Marcos Loures

63

Fecundamos sonhos com tal força
Que assim povoaremos de esperança
Planeta que perdido inda se esforça
E busca um bom motivo em outra dança.

Viemos deste sêmen que nos trouxe
Poder de gestação em veros ritos,
Nos filhos deste amor, que é manso e doce,
Os olhos verdejantes, tão bonitos.

As mãos que calejadas são benditas,
Marcadas pela Terra nas entranhas.
Granando nas distantes negras criptas

Irmanam cada gesto em harmonia.
Na glória do porvir luzes tamanhas
Que possam reflorir no dia a dia...
Marcos Loures

64

Feche os olhos querida, pois desejos
Rodam na nossa noite, nosso encanto.
Feche esta janela, nossos beijos
Não querem testemunhas. Somos tanto...

Tanto quanto retinas podem ver.
Tanto quanto podemos pressentir.
Tanto quanto podemos receber
Tanto quanto queremos nos sentir...

Feche os olhos amada, e as janelas...
As portas abertas querem paz.
Estrelas vão girando; nuas, belas...
Sabendo do que amor se faz capaz...

Tanto quanto te quero, nos queremos.
Tanto quanto queremos, nós podemos...

65

Fechaste em segurança o nosso cofre,
Sem paradeiro amor busca um descanso,
Cansado do perfume feito enxofre
No colo de outra moça fico manso.

Tomaste minha vida assim de chofre,
Negando no final qualquer remanso.
Quem vive amor demais, no final sofre,
Mas bêbado de ti, ainda tranço.

As chaves; escondeste, é teu mistério,

O amor quando se torna um caso sério
Não sabe nem critério e vai sem norma.

O espelho que quebraste com um soco,
Deixando a gente sempre num sufoco
Sem foco, a nossa face ele deforma...
Marcos Loures

66

Fechando os olhos vejo a tua imagem
Deitando belas cores sobre mim
Num brilho interminável que, sem fim,
Resplandecente muda esta paisagem.

O rosto iluminado, uma miragem
Que guardo com certeza, pois enfim
Recende à magnitude de um jardim
Mudando desde agora a fria aragem.

E tendo o teu calor junto comigo
Não posso mais temer o duro inverno,
No olhar tão benfazejo, um gozo terno

Do amor que se mostrando tão amigo
Expressa com doçura este universo
Ao qual dedico agora cada verso...

67

Fechando os olhos chego de repente
A quem tanto desejo e se afastou,

Colhendo em cada escombro o que restou,
Mergulho no teu rastro, inutilmente,

O que tanto sonhei, frequentemente
Foi simples ilusão, nada mudou,
Somente a solidão, vida granou,
Agreste coração, medo pressente.

Querência de poeta é fantasia,
Do tudo que tão pouco concebia
O pó da estrada marca a caminhada,

E o beijo da mulher por mim amada
Servindo de sutil inspiração
Dedilha por si só meu coração...

68

Fechando esta fronteira vira hospício,
Cobrindo com bandeira, picadeiro.
A gente rodeando o precipício
Mergulha sem querer neste puteiro.

Por osso de função mesmo de ofício
Procuro alguma agulha no palheiro
Conserto se tornando então fictício
O jeito é gambiarra, companheiro.

O povo se pintando de palhaço
Apenas espelhando este Congresso
Procuro a solução, mas sem espaço

O verso se tornou desnecessário
Sem ter o que falar, eu te confesso
Vou desejando um bom aniversário...

Marcos Loures

69

Febril, num turbilhão, em seus volteios,
Tocando minha mão suavemente,
Na intumescência bela de teus seios,
À boca se permitem, alvos, quentes.
Quadris vão prometendo bamboleios
Em tantos devaneios, mais urgentes.

Prazeres se transformam em incúrias,
O corpo desejado logo açodo,
Envolto em mil pecados, em luxúrias,
Retorce-se em delírios como um todo.
Os lábios transbordando loucas fúrias
Bebendo em fina taça todo o lodo.

E assim na nossa dança sensual
A noite vai passando, colossal!

7270

Febre ardendo... Saudades... Solidão.
Tua distância trama tantas dores.
Mas, porque te esqueceste do perdão?
Opacos; em teus olhos morrem cores.

Angústia se tornando meu refrão.
Não posso compreender. Cadê as flores
Que cismamos plantar noutro verão?
Morreram em tristezas, dissabores

O palco desta vida, peça pobre,

Num melodrama trágico termina...
Amar é, na verdade ser mais nobre.

O céu já se recobre, negros nimbos...
A vida sem esperas, determina:
Cada qual viverá seus próprios limbos...

71

Felicidade plena se extravasa
No encanto que eu bem sei desde começo,
Desfruto de teu corpo, minha casa,
Olores mais diversos reconheço,

A pele se acendendo em fina brasa,
Tocado pelo amor viro do avesso,
Na sílfide divina que me abrasa,
Amor além de tudo o que mereço,

Tu és minha mulher, sou teu também,
Na noite delicada de meu bem
Momento em fantasia tão diverso

Do tempo em que pensara nada ter.
Agora que encontrei o teu prazer
Nos braços deste sonho, sigo imerso.
Marcos Loures

7272

Felicidade plena é um direito
Do qual não abro mão. Por ela eu luto
No amor um sonho sendo satisfeito

Permite que se veja num minuto

O quanto em nossa vida se deu jeito.
Quem sabe num amor ser mais astuto
Entrega-se ao poder que dito e feito
Sonega a solidão, impede o luto.

Assim um passageiro vai liberto,
Trazendo o seu caminho sempre aberto
Chegado aonde amores se tocavam.

Alados pensamentos, liberdade
Na busca pela eterna claridade
Meus sonhos mais distantes me levavam.

Marcos Loures

7273

Felicidade intensa se irradia
Dos olhos desta deusa em perfeição
O amor que se transborda em sintonia
Causando em nosso peito comoção

Permite me dizer desta alegria
Que toma num momento o coração,
O quanto te desejo cada dia
Explica todo o fogo da paixão.

Ardentes nossas tramas noite afora,
Metáforas nos trazem o infinito,
Olhando o meu passado tão aflito

A sorte de ser teu me revigora

E dá toda a certeza que eu buscava
Do amor que tantas vezes procurava...
Marcos Loures

7274

Felicidade imensa, amor nos traz
Forrando em pétalas estrada e rumo
O quanto procurei a vida em paz
Tomando desta sorte todo o sumo,

Aprumo o meu olhar, vejo horizontes,
Verões em fantasias deslumbrantes
O mel de tua boca, raras fontes
Em gozos e delícias provocantes.

Servindo a que nos serve, assim prossigo
Caminho entre crisântemos, jasmins,
Vibrando nosso amor irei contigo
Vencer imensidões, saber jardins,

Distante de procela ou terremoto,
O tempo em sofrimento é tão remoto.

7275

Felicidade imensa se assenhora
Do peito de quem busca amor sincero,
De tudo o que eu desejo desde agora
Eu tenho, tendo amor, o que mais quero.

Estendo minhas mãos, convido à dança
Harmoniosamente passo a passo,
A glória mais suprema em temperança

Permite ao manso amor maior espaço.

Qual lua que ilumina em vária fase
No amor evoluções são percebidas,
Mantendo com firmeza a mesma base
As tramas são deveras concebidas

Selando o meu destino com firmeza
Amor não teme mais a correnteza.

7276

Felicidade imensa que se encerra
Nos olhos andarilhos de quem sonha,
Na luz que em fartos brilhos é risonha
A mão da solidão já não desterra

Mergulho nos mistérios desta Terra
Às vezes magistral outras medonha,
Ao mesmo tempo lúdica e tristonha,
Enquanto tenta a paz, professa a guerra.

Seria bem melhor quando altruísta
Sentisse a mão mais forte de um artista
Que canta com seus versos a vingança.

Mas teimo noutra sanha e sou romântico
Fazendo com doçura cada cântico
Mantendo acesa a chama da esperança!

77

Guardei a fotografia
Numa gaveta do passado

Passei toda fantasia
Esquecido aqui, do lado

Meu canário meio dia
Nunca mais foi retocado
Esqueci a poesia
Naquele velho sobrado

Na rua da solidão
No beco desesperado
Nas portas dessa paixão

No sertão enluarado
O resto deixo de lado
Estraçalha o coração!
Marcos Loures

78

Guardaste nosso amor, numa boceta,
Os medos se travaram, não fugiram,
As noites prometidas num cometa,
Partiram e jamais se dividiram...

Amor que me maltrata, de veneta,
Os cantos que misturas, me invadiram...
Não há nem solidão que se cometa...
Os beijos que trocamos, se impediram...

Guardaste nosso amor, Ó vil Pandora,
Abocetaste sonhos e desejos...
Respeite, tão somente quem te adora,

Quem sonha, delirante com teus beijos...

A noite está chuvosa, triste chora...
As melodias, tontas, sem arpejos...
Marcos Loures

79

Guardando o teu sorriso, minha irmã,
No vento que beijou-me mansamente
Com toda a claridade da manhã
Levada pela tarde totalmente...

A vida muitas vezes segue vã
Por mais que a gente lute, que se tente,
Por mais que seja a noite temporã,
Jamais a manhã chega novamente.

Amei demais, amores variados,
Com força e com loucura, hemorragias...
O fogo que queimou antigos prados

Deixou o teu sorriso na memória.
Agora a noite toma as cercanias
O amor bateu de novo... A velha história...

80

Guardando nosso amor dentro do peito
Traduzo uma esperança em ser feliz.
Amar é muito além do que mais quis,
Viver a vida inteira satisfeito.

Saber que um grande amor é meu direito,

Depois de sofrimento e cicatriz,
Não temo mais a vida por um triz,
Eu quero pela sorte ser aceito.

Gerando um novo dia, paz e glória.
Depois de vegetar em solidão.
A mão de quem desejo muda a história

E abrindo meu futuro me faz ver
Que o mundo sem os traços da paixão,
É duro e tão difícil de viver...

81

Guardando nos meus olhos o teu brilho,
Refaço cada passo que trilhamos.
Amor que em nossos cantos entranhamos
Fazendo da esperança um estribilho.

Cavalo da ilusão, agora encilho
E busco da alegria velhos ramos,
Ao mesmo tempo, audazes; nos tornamos
Os dedos na emoção, vou e engatilho.

Porém quando em teus versos eu me perco,
Encontro a fantasia, raro esterco
Que trama a granação de um novo dia.

Vivendo a mais sublime poesia,
De todas as belezas eu me acerco
Contendo, das tristezas, a sangria...
Marcos Loures

82

Guardando na retina cada imagem
Que pude decifrar de nosso amor.
Diversa e soberana paisagem
Mudando a cada instante, tom e cor.

O encanto cambiando de roupagem,
Encontra nos teu corpo tal calor
Que pode transbordar o mar e a margem,
Inundação tornada num torpor.

Chegar ao Paraíso neste zoom,
Roubado de teus olhos maviosos,
Focando diamantes lapidados

Não quero te perder de jeito algum,
Caminhos sem te ter são pedregosos,
Enigmas ao teu lado, decifrados...

83

Guardando na retina a velha imagem
Que sempre repeti, café com pão,
Decifro a maravilha da paisagem
Fazendo do estribilho o meu refrão.

A boca dessedenta uma miragem
E tenta, novamente a brotação,
Porém ao reparar na mesma aragem,
Renasce, sempre o mesmo, antigo grão.

Embarco neste cais, que é sempre assim,
Naufrágio nos teus braços, noite após,

Cotidianamente laço os nós

Percorro esta rotina que sem fim
Não deixa sequer margem pra mudança,
Incrusto o solilóquio da lembrança...
Marcos Loures

84

Guardando na guaiaca o gosto e o cheiro
Daquela que se deu em fogo ardente,
Acendo a cada noite o fogareiro
Vislumbro um paraíso de repente.

Das peles que se buscam e se querem,
Os corpos que se invadem na procura
Riqueza sem limites já se auferem
Cobrindo a nossa noite de ternura.

Estendo a nossa rede na varanda
Tocado pela lua sertaneja
Dançando em mesmo tom nossa ciranda,
O quanto que se quer amor deseja.

Assim na serenata que enlanguesce
A cada anoitecer a mesma prece...

85

Guardando meus segredos neste instante
Em que te pressentindo tão serena,
Aguardo nos teus braços, minha amante,
Que a vida se transcorra mais amena.

Amando quem se mostra assim constante,
Minha paz tão sonhada já se acena
Cansada de viver, por certo, errante.
Promessa de encontrar a vida plena.

Dura mão do destino é implacável
Trazendo quase sempre uma desdita,
Porém uma certeza mais amável,

Invade minha vida sem saudade,
Mostrando que essa paz tão infinita
Habita o coração, felicidade!
Marcos Loures

86

Guardando dentro em mim a tua imagem,
Retrato de um passado em que julguei
Felicidade além de uma miragem,
E tolo, sem defesas mergulhei.

Porém amar jamais será bobagem,
É tudo o deveras procurei,
Fazendo da esperança, uma estalagem,
Tornando bem mais plácida a gris grei.

Tentei ludibriar a solidão,
Mas sei que ela conhece cada canto
Do velho coração que, em desencanto,

Há tempos traz a marca deste arpão,
Destilo da ilusão, amaro fluido
E trago as recompensas de um descuido...

87

Guardados na gaveta do vazio
Criado pelo vago em que não cri,
Sobre o criado mudo, mudo o cio
Das flores que apodreço lá e aqui.

Rolando o tempo feito um carrossel,
A vida preparando o xeque-mate
Mudando o que devia; rasga o véu
E a cobra no seu bote, um arremate.

Era bela; somente isso me importa
Se a porta se faz suja ou se porteira
Mergulho desde a velha ribanceira

E a moça se perdeu na noite torta
Porém vive comigo em algum canto,
Jogada na gaveta em desencanto...

88

Guardado qual segredo dentro em mim,
A história deste beijo que roubei
Da flor, a mais cheirosa do jardim,
Que há tanto, com carinhos, cultivei.

De ti, ó prenda bela trago assim,
O gosto que jamais esquecerei,
Vivendo tão somente pra no fim
Dizer que finalmente agora eu sei

Do doce paladar de cada beijo,
Na guapa maravilha que desejo,
Trazendo na guaiaca esta lembrança

Nos pampas, meu cavalo segue arisco
Traçando nas coxilhas com um risco,
Caminho que me leve com pujança...
Marcos Loures

89

Guardado por aqueles que não amam;
Aquele cuja vida foi sem ser,
Quem nunca mais cantou não pode ler,
Mentiras verdadeiras já reclamam...

Em plena madrugada vozes chamam,
Amores que não pude conhecer,
Os sonhos que eu não soube conceber.
Meus pensamentos voam, tudo tramam...

Não quero mais saber de antigas dores,
Bem querer transgredido nega cores
No semblante, reflexos semelhantes

Aos que bem tarde foram tão constantes,
No mais resplandecente dos instantes,
Guardado num cruel vaso de flores...

90

Guardado em tristes claustros, meu amor;
Em busca dos caminhos da verdade.

Tempera com saudades e pavor
A frieza da amarga austeridade.

Pretendo que sementes refloresçam
Nos jardins esquecidos do meu peito.
E novas aventuras aconteçam,
Amar é meu destino e meu direito.

Minha alma tumular já quer as asas,
Voando para os braços que sonhei.
Nas noites mais sonhadas, tantas brasas,
Guardadas desde os tempos que te amei...

Espero tua volta, em meu jardim;
Perfumes desta rosa, dentro em mim...

91

Guardado em catedrais que sei imensas,
Um coração se faz em duras datas,
Na vívida lembrança de outras crenças,
Nas hostes doloridas, velhas matas,
As sensações passadas, mais intensas,
No aluvião das dores insensatas...

Focado por mistérios sensuais,
De tempos que se foram, seus enganos.
No olhar vazio, mares abissais
Negando a novidade de outros planos.
Os dias que se foram, nunca mais,
Regendo o seu futuro, soberanos...

Que faço se este amor, um temporão,
Infausta novamente, o coração?

92

Guardado dentro em ti, qual tatuado
e feito cicatriz no peito teu.
Andando devagar, meio de lado,
carrego o nosso amor, dentro do meu.

Nós somos feito sonhos e verdades,
vivemos dia a dia em beijo e riso,
rondando em poesia, claridades,
trazemos dentro em nós o paraíso.

Eu sigo transformado em puro amor,
resíduos de tristezas, esqueci.
Singrando mar imenso, ao teu dispor,
a força de viver encontro em ti.

Tu és a redenção, a paz sincera,
a vida numa eterna primavera!
Marcos Loures

93

Guinada da saudade, faz doer...
Não quero nem saber de ter saudade.
Saudade muitas vezes, faz morrer,
Saudade faz estrago, de verdade...

A saudade traduz verbo sofrer,
Conheci tal saudade, tenra idade...
Tenho tanta saudade de você,
Saudade dos seus olhos, claridade...

No que saudade mata, sei de cor.
As luas da saudade me torturam,
Saudade desse amor, meu bem maior,

Saudade da saudade que não tenho,
Os olhos da saudade acompanharam
Meus olhos desde sempre de onde venho.

84

Guiando nossas vidas num lampejo
O pensamento invade e num segundo
Formata toda a forma de desejo
Levando a sensação de um novo mundo.

Recebo o teu carinho a cada dia
Com toda uma emoção que nunca cessa.
Sangrando em nosso canto a poesia
Expressa toda a forma de promessa.

Revolve os sentimentos, trama o gozo
Encanta enquanto traça em nova senda
Um mundo com certeza mavioso,
Segredos da alegria, amor desvenda.

E saiba, neste sonho belo, intenso,
Apaixonadamente eu sempre penso...
Marcos Loures

95

Guia dos meus desejos, feiticeiro;
Amor me transformando em vencedor.
Tomando meu destino por inteiro,
Abraça-me em seus raios, sedutor.

Quem tem um sentimento verdadeiro
Já sabe quanto em glória a se compor
Se faz do dia a dia corriqueiro,
Um mundo mais sereno e com vigor.

Querida, como é bom poder saber
Que em cada novo dia o sol renasce
Revigorando assim nosso prazer.

Tu és, tenha a certeza, o meu caminho,
A vida se mostrando em outra face
De pétalas de rosa, onde me aninho...

96

Guardou essa semente para mim
O jardineiro eterno da emoção,
Florindo a fantasia em meu jardim,
Recolho a mais diversa plantação.

Perfume inebriante do jasmim,
A flor de lis, crisântemo em botão
A rosa delicada e carmesim,
A dália na sublime floração,

Gerânios, violetas, lírios... cores
Matizes aquarelas, arabescos,
Amores emolduram-se em afrescos

Em tal diversidade, os meus louvores,
Rendida a tal beleza, mesmo a fera
Entrega-se ao delírio em primavera...

97

Gritando em nosso amor, eterno sim,
Amor que se faz raro e verdadeiro
Sentindo o teu perfume junto a mim
Eu tenho a sensação do jardineiro

Que cuida com carinho do jasmim,
E da rosa mais bela em seu canteiro.
Teu amor inebria, amor sem fim,
Pra sempre vou levar o doce cheiro

Do corpo mais gostoso que provei,
Da rosa que em amores, cultivei
Vencendo a seca amarga, fria e tensa.

Nas bênçãos tão sublimes deste sonho,
Eternidade agora eu te proponho
Na chama sem limites, luz intensa...
Marcos Loures

98

Gravada em minha pele, cicatriz
Tua presença amada e mais constante
Permite que eu me mostre tão feliz
E siga minha vida radiante.

Que toda esta alegria se agigante
E faça da emoção que tanto eu quis
Um sonho que deveras já me encante
É tudo o que mais quero e o verso diz.

Do amor que nos guiando traz a luz,

E nela um brilho forte e derradeiro.
Meu verso esta emoção já reproduz

E toca num instante, o mundo inteiro.
Sementes que espalhamos, poesia
Já frutificarão farta alegria...

99

Gravada dentro da alma tua imagem,
Retrata todo amor que desejei
Fazendo do meu peito uma estalagem,
Tornando a esperança a sua grei

O bem que dominando a paisagem
Espalha o vento manso que sonhei,
O amor que a gente quer traz a mensagem
Mostrando esta certeza como lei

De ter uma alegria a cada dia,
No encanto que nos toma, tal magia
Expressa um raro brilho no horizonte.

A luz desta manhã ensolarada
Trazendo o belo olhar de minha amada,
Que é da felicidade a maior fonte...

7300

Granizo que caiu em ciano céu,
Surpresa prometida a cada dia.
O medo se transforma em agonia,
A noite se rebela e muda o véu.

Do quanto que já fui, outrora incréu,
O quase vai tomando a poesia,
Não tendo mais porquês a vida cria
Em plena liberdade, outro corcel.

Um Ícaro que perde a sensatez,
Misteriosamente hipnotizado.
Não posso mais ficar aqui calado,

Sentindo o quanto bem amor me fez,
Depois ao entornar sua maldade,
Provoca a mais total disparidade...
Marcos Loures

1

Graníticas verdades, naturezas...
As tramas que forjaste veras redes...
Ascendo a tentadoras, vãs, belezas
Matando nos teus lábios tantas sedes...

As íngremes montanhas, incertezas,
São minhas companheiras, penedias...
Quem sempre se investira de proezas,
Agora representa aves vadias.

Não sabe mais colher o que plantou,
Espinhos e vergões machucam tanto...
Entranhas as mentiras que contou,

Parado, não procuro mais teu colo.
Amor que travestindo-se de santo,
Mergulha das montanhas rumo ao solo...
Marcos Loures

2

Granando todo dia, intenso amor
Colheita garantida em alegrias,
Um bom e verdadeiro agricultor
Já sabe, o que em carinhos me dizias.

Cevando com fervor este canteiro
Não temo as intempéries. Sigo em frente
As mãos de um delicado jardineiro
Prometem maravilhas, de repente

Assim sabendo disso eu sempre tento
Viver cada momento em plena glória
Protejo contra a chuva, encaro o vento
Sabendo que terei farta vitória

Regando com ternuras e esplendores,
Recolhendo no canteiro as belas flores.

3

Gracejos e desejos misturados
Atando os olhos teus com velhos meus.
Não vejo nem sombreio, sei do adeus
Aguando em esperança tolos Fados,

Os dentes da pantera em mim cravados
Aguados pelos medos todos teus
Ancoro meus momentos nestes breus
Roubando da ilusão pobres recados.

Arcando com meus erros e promessas
Deveras sou assim, quase ninguém.

A mando deste amor que nunca vem

Enquanto o desencanto me confessas
Sacrílego, no altar das fantasias
Eu sei que tu jamais, aqui virias...
Marcos Loures

4

Gracejos desta sorte tão irônica
Mudando todo o curso de uma vida.
Quem dera se pudesse ser harmônica
A velha sinfonia mal parida.

A corja ao caminhar vã e histriônica,
Vacilante e sem rumo, vai perdida,
Esperança se encontra ali, agônica
A morte não a pega distraída.

Na ponta do punhal ou do fuzil,
O riso desta Pátria Mãe gentil
Debruça as samambaias na varanda.

Girando, enluarada, nunca pára,
E a sorte se mostrando bem mais rara
Enquanto desafina, traz demanda...
Marcos Loures

5

Gozar total prazer do sofrimento,
Enaltecendo a dor que ora me ronda,
Ao termo anunciado, sem lamento,
O barco soçobrando, mares sonda.

A vida se fartando num momento
Voltando e revoltando como uma onda.

Arquétipos de sonhos, desabrigos,
Arvoro-me a ser teu, felicidade.
Inverno destruindo campos, trigos,
A par dos descaminhos, falsidade.
Crivado em frágeis pedras eu prossigo,
Audacioso passo em liberdade.

Afásica emoção que me assombrando,
Avança sobre o inferno em fogo brando..

6

Gozando essa ventura magistral,
De ser teu companheiro e ser teu par,
Da fonte inesgotável quero estar
Ao lado e ser por isso, triunfal.

Decerto um ser sublime e divinal
Pôde em perfeição rara , transformar
Transportando do Céu feito luar
O brilho em maravilha sem igual.

A mãe, amante, amiga e camarada,
Decerto eu não te canto neste dia,
É pouco, na verdade, quase nada.

Pois para quem nos traz a vida e o gozo,
A vida inteira, enfim não bastaria,
Para cantar um ser tão fabuloso...
Marcos Loures

7

Gotículas de lágrimas esquecidas,
A gente não quer mais saber da dor.
Juntando com desejos nossas vidas
Germina em esperança cada flor.

Por mais que tão difíceis nossas lidas
À noite se entregando em tanto amor,
Angústias já não são nem mais sentidas,
No céu outrora escuro, luz e cor.

No dia que amanhece, um sol que crio,
Beijando com desejos o rocio,
Diamantina imagem, sem igual.

Olhando de soslaio, em puro encanto,
Por sobre este jardim, em todo canto,
Gotículas que eu vejo. De cristal...
Marcos Loures

8

Gotas de chuva caem dos teus olhos
Amiga sei que a vida nos maltrata,
Jardins sendo tomados por abrolhos
Um rio que se seca, sem cascata.

Viseira que nos turva qual antolhos,
Queimada destruindo toda a mata.
Os males invadindo, vários, molhos,
Somente uma amizade nos resgata

E mostra alvorecer em cada gesto,
Por mais que seja dura a nossa vida,

Sentido no que vivo sempre empresto;

Rebento o cadeado da clausura
Tomando tuas mãos, nossa saída,
Com toda magnitude da ternura...

9

Gostosos, protetores, dos teus braços;
Carinhosos desejos; entrelaces.
Cometas espalhando nos teus passos
Por onde em maravilhas; lumes grasses.

Amor fazendo em nós um arrastão
Tomando cada espaço, prolifera
O gozo da alegria, aluvião
Granando a mais sublime primavera.

Da outrora fantasia tão dispersa,
Unindo cada parte, plenitude.
Na foz maravilhosa, o rio versa
Atalho que em caminho se transmude,

Contigo, mulher bela e fabulosa,
Eu quero ter a noite mais gostosa...
Marcos Loures

7310

Gostoso te encontrar toda manhã
Desnuda em minha cama, tão fogosa.
Prometo enfim, meter com tanto afã
Na gruta molhadinha e bem cheirosa.

Sentir a tua boca me chupando,
Depois ir te lambendo até deixar
A greta bem molhada e adentrando
Até que... Totalmente... Penetrar.

Não vou deixar morena sem ter gozo,
Prometo- todo dia – te trazer
Eu juro, e te garanto bem gostoso,
Deixar-te bem molinha de prazer...

Amada, minha jóia perla rica...
Não precisa bater mais siririca...

11

Gostoso quando, abrindo tuas pernas
Permites que eu te veja por inteiro.
Carícias tresloucadas, porém ternas
Acendem todo o fogo costumeiro.

Abrindo os lábios todos, com cuidado,
Vislumbro o paraíso que desejo
Que tendo este portal todo molhado
Já pede um tão sedento sacolejo.

Na hora que tu quiseres, estou disposto
A te fazer levar para o Nirvana,
Do jeito mais gostoso e mais sacana.

Eu quero o teu grelinho no meu rosto,
Depois pra não deixar ninguém à mingua
Passar devagarinho a minha língua.

12

Gostoso é tu fuder a noite inteira,
Te quero em cama bem putinha,
Lambendo com tesão tua grutinha
Safada, bem sacana, feiticeira.

Eu quero que tu venhas bem ligeira,
Abrindo bem gostoso a xoxotinha,
A puta generosa, sacaninha
Fazendo da buceta uma fogueira

No teu cuzinho, eu boto devagar,
Prometo que não vou te machucar,
Engole com vontade que ele cresce

Depois quero um boquete que alucina,
A porra tendo muita proteína
Em sobremesa, agora se oferece...
Marcos Loures

13

Gostoso é te sentir bem junto a mim
Rolando entre lençóis num fogaréu
Roubando cada estrela, subo ao Céu
E acendo deste incêndio, um estopim.

Depois de ter chegado ao mesmo fim
Eu recomeço e sei do meu papel,
Unidas neste louco carretel,
As pernas confundidas... Ouço o trim

De um telefone chato e sem noção.
Amanhã vou fazer outro plantão
Não é nada, por certo excepcional,

Porém tenho direitos ao prazer.
Do jeito que isto está, é bom saber
Não precisa de anticoncepcional

14

Gostoso é te deixar extasiada
E ter o teu prazer bem junto ao meu.
Enquanto a poesia te elegeu
A estrela nos meus braços desmaiada.

A noite sendo assim, alvoroçada
Intensa sensação nos acolheu
Meu corpo nos teus vales se perdeu,
Sorvendo cada ponto desta estada.

De todos os desejos, companheira,
Despida em minha cama, por inteira
Numa entrega divina e sensual.

Querendo estar além deste infinito,
No amor que sem demora, se faz rito
Num toque de prazer consensual...
Marcos Loures

15

Gostoso é poder ter tua nudez
Abrindo este portal do paraíso.

No gozo e na ventura amor se fez,
No toque sensual e mais preciso.

Tua buceta toda molhadinha,
Sem pêlos, num apelo magistral,
Eu gosto de te ter assim, putinha
Enquanto lambo o grelo, chupa o pau..

Teu rabo generoso, belo cu
Carícias e delírios prometidos,
Teu corpo tão sublime, agora nu

Brincando com tesão, os meus sentidos
Afloram-se em desejo e fantasia.
Promessa de loucura e putaria!
Marcos Loures

16

Gostoso é perceber a tua boca
Chupando meu caralho com vigor,
Depois vou invadir a tua loca,
E derramar com fogo o meu amor.

Lamber o teu grelinho em meia nove,
Cheirosa esta buceta, gostosinha,
Quero que minha porra logo prove,
Depois de ter sarrado esta bundinha.

A gente faz amor o tempo inteiro,
Ninguém conseguirá mais nos deter,
Eu quero ser teu macho e companheiro,
Durante toda a vida te fuder.

Mas quero este boquete divinal,
Que pagas com volúpia sem igual...

17

Gostoso de viver e desfrutar
O bem do amor imenso que tu trazes,
Tomando toda a casa, devagar,
Tocando bem mais fundo em nossas bases.

Viajo a noite inteira sem parar,
Ao ver a lua clara em novas fases,
Vontade de chegar e te pegar
Com olhos e desejos mais vorazes.

Amor que a gente vive e não se cansa,
Não deixa nenhum dia ser vazio.
Na boca esta loucura, doce e mansa.

No corpo um sol moreno irradiando,
A cada novo verso que hoje eu crio
Declaro quanto é bom seguir te amando...
Marcos Loures

18

Gosto tanto do teu jeito
Tão brejeiro, assim sincero,
Tens no olhar tudo o que eu quero
Vou contigo, satisfeito,

Quando amor fez o seu pleito
Com carinho e com esmero,

Mesmo outrora amargo e fero,
Ser feliz era um direito

E lutando sem cansaço
Percebi no teu abraço
Tudo aquilo que eu queria.

Conhecer felicidade,
Tendo em ti toda a verdade
Que julguei ser fantasia.

19

Gostar de amar o amor como gostamos,
É cara sensação que assim semeia
Além do que tivemos e sonhamos
Sabemos desfrutar do que se anseia.

Desbainhamos as armas mais audazes
E vamos sem temores pela vida.
Nos sonhos que se entornam, tão vorazes,
Queremos conhecer cada saída

Que leve a tal portal de uma esperança
Sem mágoas e sem dores, livremente.
No paraíso, amor, já nos alcança
Invade coração, vontade e mente.

Não somos nada além do que queremos,
No amor que cultivamos, tudo temos...
Marcos Loures

7320

Golfinhos nossos mares vão nadando
Nas ondas que procuro, céu azul...
Meus dias são sinceros, mergulhando
Profundamente, verdes mares, sul.

Recebi tua carta me entregando
Nossas recordações, o mundo é blue
Quem dera ser golfinho neste bando
E gozar minha vida, não ser fool...

A lua vai brincando prateada,
O tempo se disfarça e nem percebe.
Nos braços da lunática enteada

Que é filha dessa estrela e dum cometa,
A vida se esvaindo não concebe
Sem te ter, meu amor, vida incompleta...

21

Girassóis entre estrelas posso ver
Rondando a nossa cama em noite imensa...
Bebendo gota a gota a recompensa
Que é feita com ternura em bel prazer.

Incendiando tudo eu quero crer
No bem que se mostrando nos convença
Amor desenha em belo templo a crença
Trazendo a dois amantes o poder.

O canto que me encanta, um desafio,
Andorinhas penduradas neste fio
Aguardam a final arribação.

Será que nosso amor vence o verão?

Amor que imaginei um girassol,
No inverno servirá como farol?
Marcos Loures

22

Girando totalmente em carrossel
Numa roda gigante da esperança
Alçando plenamente imenso céu
Fazendo novamente ser criança

Galope da alegria em seu corcel
Voando em liberdade, cada dança
Rolando tobogãs, barco papel,
Guardado no envelope da lembrança...

Na cama em que te tenho e te possuo
Girando sem limites continuo
No baile dos prazeres e desejos.

Menina que me ensina a ser feliz
Mostrando de repente em todo bis
Marcas da fantasia em mil lampejos...
Marcos Loures

23

Girando pela vida, carrosséis
Dos sonhos e das bocas mais ferinas,
Enquanto inda destruo falsos méis
Eu sinto na canela tais botinas.

Regresso dos passeios, vis corcéis
Ainda quero o xote das meninas

Dançando mesmo tonto e de viés
Agarro em pensamento suas crinas...

Termino toda noite assim sozinho,
O lobo não conhece chapeuzinho...
Rolando em minha cama, inda desejo

Viver o que jamais eu poderia,
Sabendo no final que em cada orgia
Esconde sob a manga o velho pejo...

24

Girando em rodopio perco o rumo

Espero teus carinhos a girar,

Amar é mais que apenas manter prumo,

Amar é quase em seco, naufragar...

Não sei se nesta dança me acostumo,

Nem sei se sigo sol ou o luar,

Minha alma se elevando, fátuo fumo,

Meu mundo se perdeu ao te encontrar...

Passando pelas ruas, mares, bares,

Voando simplesmente qual cometas

As asas deste amor vão aos luares

E voltam no arco íris que te encanta,

Flutuam como fossem borboletas

Beijando cada parte desta planta...

25

Girando a noite imensa, paraísos
Feitiços de desejos e vontades.
Amores seduzidos por verdades
Negando passos frágeis, indecisos.

Os dias do teu lado são concisos
E nisso justificam claridades
Pois quando busquei reciprocidades
Sabia dos encantos mais precisos.

Preciosidade se emprestando à sorte
Entregue à fantasia, pleno aporte
Cevando com carinho cada grão.

Eternamente frutificará
Enquanto em esperança nos trará
Caminho que me leva à sedução.
Marcos Loures

26

Guardado dentro em mim, espelho e luz.
Vasculho o coração e sinto agora,
Batendo num fremir que reproduz
O quanto a poesia já te implora

Que venhas e que afastes esta cruz
Da dor que não saber quanto demora
Secar minha ferida feita em pus.
Levando esta agonia logo embora.

A mudança dos ventos me levou
Ao porto imaginável e tão presente.
O quanto que inda tenho, aonde vou,

Somente no meu sonho se pressente
Vencendo imensos mares, oceanos,
Netúnicos prazeres, soberanos...
Marcos Loures

27

Guardada num convento, ela sonhava...
Os olhos encantados, cotovia...
O príncipe dos sonhos não chegava,
A noite não trazia um novo dia...

Os sinos repicavam melodia,
O pranto que escondido não calava...
Quem dera conhecer a fantasia.
Janela entreaberta enluarava.

Deitava-se desnuda, mansa orgia...
Um dia, não se sabe com certeza,
Um príncipe chegou no seu corcel.

Deparando-se, enfim com tal beleza,
Calmamente deitou-se em seu dossel..
As pernas entreabertas da princesa...
(Ergueu-se, levitou, subir ao céu!)
Marcos Loures

28

Guardada no meu peito tal fortuna
Que sempre se posou de soberana.
A noite que te trouxe tão soturna
Espera nosso amor numa cabana...

Despisto mas não posso me calar...
O canto que promete não me alcança
Memória bem podia se matar
Assim não cairia noutra dança...

Meu sentimento espera nova vida
Na vida que se mostra mais sensata
Agora que esperança não duvida
Amor quer embrenhar por outra mata...

Vivendo o sofrimento de saber
Que amor demais já faz amor morrer...

29

Guardada no meu peito em sete chaves,
Amiga redentora traz sorriso,
Ajuda a destruir tantos entraves
Facilitando entrar no paraíso.

Na força da amizade, eu trago a sorte

De ser bem mais que alguém cuja tristeza
Temendo um vão momento e sem suporte
Não vê mais nesta vida uma beleza.

Certeza de encontrar em ti, querida,
Apoio pra seguir a cada dia
Até que a morte venha e assim decida
Por fim a tão sublime fantasia

Da vida que se entorna em alegria,
Nos braços da amizade, estrela guia...
Marcos Loures

30

Guardada na retina esta lembrança
De um tempo que se foi pra nunca mais,
O meu olhar atento agora alcança
Passado entre coqueiros, mangueirais.

O riso benfazejo da criança
Que um dia imaginei nos meus bornais,
Jogado pelos cantos da esperança,
Afasta-se da casa, dos umbrais...

Mantendo a porta aberta da saudade,
Quem sabe reviver felicidade,
A idade da razão matou o brilho

O coração naufraga no vazio,
E feito um tresloucado, sonho e crio
Da inútil melodia, um estribilho.

31

Guardada há tanto tempo em negro véu
Imagem destroçada da esperança
Somente uma ilusão ainda amansa
O que restou de um sonho tão cruel.

O amor se fez da paz velho bedel
Arauto que anuncia a nova dança
Quem tem no amor imagem, semelhança
Já sabe desvendar chaves do céu.

Por vezes não entendo o seu intuito
E mesmo que ele venha assim fortuito,
Amor sempre tramando algum remendo

Estende suas mãos com galhardia,
Quem busca neste insano uma alforria
Acaba quase nada, ao final tendo...
Marcos Loures

32

Guardada dentro em mim, espelho e luz.
Vasculho o coração e sinto agora,
Batendo num fremir que reproduz
O quanto a poesia já te implora

Que venhas e que afastes esta cruz
Da dor que não saber quanto demora
Secar minha ferida feita em pus.
Levando esta agonia logo embora.

A mudança dos ventos me levou

Ao porto imaginável e tão presente.
O quanto que inda tenho, aonde vou,

Somente no meu sonho se pressente
Vencendo imensos mares, oceanos,
Netúnicos prazeres, soberanos...
Marcos Loures

33

Gritando em seu louvor, felicidade
Catando estes gravetos, faço a lenha.
Por tanto que queria na verdade
Amor que sem vergonha sempre venha.

Contendo este conjunto de emoções
Arpoa qualquer verso que virá.
No seio da morena, as seduções
Chamando para a glória desde já.

Jazendo uma saudade pelos cantos,
Do amor que a noite nunca, cega, fuja
Esmoler vai pedindo a tantos santos,
A solidão, apenas garatuja.

No quanto que se fez caricatura,
Agora uma obra prima, se emoldura...
Marcos Loures

34

Gerânios e petúnias, meu canteiro,
Durante muito tempo, imaginei
Que o amor que tu me tinhas, verdadeiro,

Pudesse transformar a triste grei.

Teimando neste canto derradeiro,
Um verso de alegria eu procurei.
Porém pelas esquinas quando esgueiro
A solidão temível, vira lei.

Olhando pelas frestas do passado,
Andando como sempre, ensimesmado,
Não tive nada além de fantasias.

Aguardo tão somente pelo fim.
Abrolhos vão tomando o meu jardim,
Matando o que restou das poesias...
Marcos Loures

35

Gerânios na janela. Nos quintais
Mangueiras derramando suas frutas.
Sobre a mesa, revistas e jornais,
Sorrisos traduzindo antigas lutas.

À porta deste sonho tu relutas,
E teimas em negar os nossos cais,
As dores pelos gozos; tais permutas
Decifram mil momentos magistrais...

Porém, ressabiada, nada dizes,
A culpa é das terríveis cicatrizes
Que trazes do passado. Disso eu sei.

Ferida; não percebes que o futuro

Jamais será deveras tão escuro,
Diverso do que amargo, desenhei...

36

Gatos ronronando no quintal,
A noite sombreada de desejos.
O vento traz um frio glacial
Ao longe inda se sentem os lampejos

Dessa última esperança que morreu
Nos braços da morena sertaneja.
O manto do meu céu se escureceu
A morte feita em vida já lateja.

Prevejo tão somente um ar sombrio
Vagando em tempestades e em procela.
O coração se esvai, cego e vazio,
Matando o que restou; amiga, dela.

Desculpe te ligar; é fora de hora,
Preciso ter alguém comigo agora.

37

Gilberto sempre fora um pescador
Dotado de talento inesgotável.
Diversas vezes sendo demonstrável
Em atos de bravura e de valor.

Um dia, já faz tempo, num riacho
À noite um peixe estranho ele pescou.
- Rosado, é diferente este diacho.

Foi tudo o que coitado imaginou.

Porém quando a manhã nem bem surgia
Ao ver um homem em pelo no seu quarto,
Depressa se acabou toda a alegria;

Depois de muita liça quase roto,
Ao lado de um rapaz arfando farto.
Gilberto não se esquece mais do boto...

38

Garota de Ipanema agora deixa
De ser aquela moça tão bonita.
Usando a velha pose se faz gueixa
E pensa que a galera inda acredita

Não posso nem ouvir, da moça a queixa,
Apenas num requebro não agita
Balança sutilmente uma madeixa
Cabelo solto ao vento? Usando fita.

Porém como dizia o poetinha,
De todos o maior, tenho a certeza,
Mais bela do que a bela, esta beleza

Que o verso insuperável já continha
A moça que dizia de Ipanema
É brasileira nata e é da gema!

39

Gargalos e gargalhos, galhos, galos.
Algozes vozes vasos e vontades.

Falências e falésias, falas, falos,
Serpentes pentes sentes sem saudades.

Martela estrela bela matutina,
Matuto, luto, encurto este caminho.
Na mesa de jantar, cozinha e tina,
Atino meu destino e vou sozinho.

Mas quero esta querência de querer
Aquela a quem queria dia a dia
Adia esta tendência de sofrer
E deixa sem ter queixa uma alegria.

Beijando a boca aberta, alerta pisca,
Que pena que esta moça é muito arisca...

40

Gargalho sobre a carne decomposta
Jogada nas calçadas, verme, aborto.
Cusparada servindo de resposta
Sonego para o náufrago, o seu porto.

Espalho pedra espinho, nego a Costa
Sorriso de ironia, semi-morto
Arranco das feridas cada crosta
E as mãos de quem suplica; amargo, corto.

Aguardo na tocaia que tu passes,
Escarro sobre ti, malditas faces
Defeco em tua boca, sei ser vil,

Torturo-te, a agonia traz o gozo,
Ao fim, te sobreponho e assim jocoso
Vomito sobre ti, verme servil...
Marcos Loures

41

Gargalha tolamente qual palhaço
Desengonçado sonho que criei
De ser nos braços dela, um vivo rei,
Porém a dor chegou em duro traço.

Agora indo sozinho, o quê que eu faço?
Se tudo o que eu queria, não terei.
Vagando em solidão, amiga, eu sei,
Que o mundo vai fechando o forte laço

Asfixiado sigo em tempestade,
Um reles vagabundo, coração.
À margem dos caminhos da paixão,

Morrendo pouco a pouco, a mocidade.
Apenas sobrará uma ilusão?
Quem sabe depois disso, uma amizade?

42

Gemidos de viúvo em solidão
Palavras sem sentido nem proveito.
O verso que transtorna a direção
Dourando este fantasma no meu peito.

Podia pelo menos ter perdão
O amor que não deixasse mais direito,
E os ventos giramundos da paixão
Vagando pelas ruas. Não aceito...

Pelo canto dos lábios a saliva
Escorre numa absurda convulsão.
Minha alma passageira sempre viva

Aguarda um novo trem nesta estação
Mulher dos meus anseios, deusa e diva
Guardando as suas garras no porão...

43

Gargalha em ironia, a amarga fera
Que em farpas entranhou cada pedaço,
Destruição e inércia, numa esfera.
Do gozo tão mordaz, estardalhaço.

Nesta rede de intrigas, tensa espera,
Apenas o sorriso de um palhaço,
Travestindo de insânia esta quimera
Que mostra em cada corte, adaga e aço.

Das pústulas que espalhas em minha alma,
Postulas vis, hipócritas senzalas.
Enquanto me torturas, nada falas,

Nem mesmo a morte próxima me acalma.
Vergastas de Satã, as minhas sinas
Nas mãos tão carinhosas e assassinas...
Marcos Loures

44

Garapa já virou caldo de cana,
Cocota agora chama periguete
Se o troço demorô, ficou bacana
Lojinha de cachorro? Tal de pet.

Vontade de tomar o meu Grapete,

Comprei o tal chalé, veio choupana
Guardei o meu passado num disquete
Moleque sem vergonha hoje é sacana.

Andar de vemaguete ou decavê
Nas ruas da cidade, me envergonha,
Já basta minha cara de pamonha

Qualquer otário sabe e logo vê
Que tudo o que vivemos foi pro saco,
Nem vou armar por isso algum barraco...

Marcos Loures

45

Garapa da cana,
No doce, no mel,
Na manhã temprana,
Estrela no céu,

Lua soberana,
Cavalga o corcel,
A mulher insana,
Cumpriu seu papel.

Vibrei noite inteira
Na boca gostosa,
Da moça faceira,

Perfume de rosa,
Paixão verdadeira
Que invade e que goza...

46

Garanto na verdade que sou manso
Apenas procurando a liberdade,
Ao lado de quem amo, quando avanço
Vislumbro ao fim da curva, a claridade.

Ao ver que o temporal já foi embora
Aberto o tempo, solto o pensamento,
A poesia em festa sempre escora
Deixando para trás um mau momento.

Menina que se fez a companheira
Reparte cada sonho e vem comigo.
Paixão que hoje eu bem sei; a derradeira
Servindo como cais, perfeito abrigo.

Depois da tempestade que hoje vinha,
Espero esta menina de tardinha

47

Garantem em loucuras, nossas vidas;
As velhas serventias desta cama,
Nas nossas emoções já repartidas
A garantia prévia que nos chama.

Um dia abençoado, raro e belo.
Depois de tantos medos no passado,
Permite que se possa recebê-lo, S
Amor em raio intenso demarcado.

Não tenho mais sequer ansiedade,
Nem mesmo algum resquício de uma mágoa,

Tocado pela força em tempestade,
Inundo o coração com a farta água

Bendita pelo amor que se faz veio
Dizendo tão somente por que veio...

48

Garante ao manso dia o raro dom
O amor quando se expressa em sentimento.
Nos beijos eu percebo o quanto é bom
A gente se entregar ao doce vento.

Vivendo a fantasia em noite clara,
Vencendo qualquer chuva que vier
O amor que em alegria se declara
Do jeito e da maneira que puder.

Palavras que se trocam; mil convites
Perdendo todo o rumo, vou liberto,
No gozo que se dá já sem limites,
Percebo o quanto audaz, sigo liberto

Nas noites que varei a te buscar,
O sonho tão gostoso de sonhar...

49

Ganhando um mar imenso, iluminado
Meu sentimento vence as tempestades,
Andando junto a ti vou lado a lado
Concebo as mais sutis felicidades.

Amor vai me levando ao belo prado

Distante das balbúrdias das cidades
Quem teve o sofrimento no passado
Agora não conhece mais saudades.

Olhares espreitando de tocaia
Os gozos mais vorazes e gentis
Sabendo ser agora mais feliz

Entrego o mar tão belo em tua praia
Desfruto de teus braços, teus carinhos,
Fazendo destes sonhos nossos ninhos...
Marcos Loures

7350

Gananciosamente sigo em riste,
Vetustas emoções jogo no lixo,
Qual fora simplesmente um tosco bicho
Arredio; eu me escondo amorfo e triste.

Quem sabe ou acredita já persiste
Mantendo o coração tolo e prolixo,
O olhar noutro horizonte ainda fixo
Visão do crucifixo não desiste.

Pensando no apogeu mergulho às cegas.
O verso que dedico tão piegas
Arengas do passado não me importam.

Porquanto sou feliz e não sabia,
O amor quando demais cria alergia
Imagens tão românticas me cortam...

Galopo numa estrela
Dos céus o meu corcel
Delícia em poder tê-la
Vertida em carrossel.

Imagem que se atrela
Barquinho de papel
A fonte se revela
Em farto e doce mel.

Embora tenha gente
Que goste do amargor,
Prefiro,de repente,

Viver o pleno amor,
E aqui, sempre contente
Inteiro ao teu dispor...
Marcos Loures

52

Galopes que se mostram tão afoitos
Pertuitos desvendados permitindo
Delicadeza feita em loucos coitos
Estrela em nossos corpos refletindo.

Audácia inesgotável, inclemências
Ardumes em cardumes de prazeres,
Deixando para trás falsas decências
Mergulhos que se dão em nossos seres.

No incrível balançar, intensidade.
Penetro pela furna umedecida,
Encharco meu querer em tempestade

A fonte que se dá; é recebida.

Assim nesta volúpia que não cessa,
Amor em fogo intenso se confessa...
Marcos Loures

53

Galopes entre estrelas e cometas,
Oásis de abundância, vinhos, gozos...
Os olhos desferindo frias setas
Deixando os dias sempre nebulosos.

Quais velhos procurando por ninfetas
Delírios decadentes, caprichosos,
Amores transformando suas metas,
Vestindo tais mortalhas, rancorosos...

Eu bebo da saudade que não tenho,
Risíveis meus caminhos, sem ninguém.
Aguardo numa esquina, perco o trem.

Embora persistente, meu empenho
De nada adiantou, vou sem corcel,
Vagando sem estrelas, morro céu...

54

Galope quando é feito à beira-mar,
Fazendo a lua mansa virar fogo,
Não tendo nem vontade de parar,
Não cessa nem por reza, prece ou rogo.

A rede quando é feita do luar,
Nos braços da morena eu já me afogo,
Cantando a noite inteira a balançar
Nas ondas deste encanto, enfim me jogo.

Galopa o pensamento, este corcel,
Voando por espaços infinitos,
Girando como fosse um carrossel,

Querendo estes momentos mais bonitos,
Da boca da princesa eu bebo o mel,
Fazendo do prazer nossos delitos...

Marcos Loures

55

Galopas sobre mim, sou teu corcel
E vejo mil estrelas num tropel,
Atando nossos corpos, intenso fogo,
Vencendo sou vencido no teu jogo.

Visões do paraíso em carrossel,
Tocando com meus dedos vasto céu,
Ouvindo dos desejos cada rogo,
Nos mares destas ancas eu me afogo...

E o gozo derramado num segundo
Do teu prazer intenso, eu já me inundo,
E te sinto vibrar em convulsões...

O amor sabe o segredo, é mesmo assim,
Vibrando seus delírios dentro em mim,
No intenso fogaréu, loucas paixões...

56

Galopando em meu corcel
Ganho o espaço, bebo o vento,
Libertário sonho ao léu
Não me sai do pensamento

Do passado tão cruel
Não guardo ressentimento,
Renovando o seu papel
Meu amor segue sedento.

Coração esmiuçando
Encontrou o teu retrato
Pensamento galopando

Já desaba em teu regato
Nosso amor vai se entranhando,
Dos teus laços, não desato...

57

Galinha comilona enchendo o papo
De tudo que aparece no caminho,
A minha casa é feita de sopapo,
Assim, mais confortável fica o ninho.

A roupa que agora uso é simples trapo,
E desta mendicância eu me avizinho,
Das garras do idiota, sempre escapo,
Prefiro ter das gralhas, o carinho.

Melífera visão de um diabético

Que tem como horizonte ser mais ético,
Eclético; porém jamais boçal.

Na face abestalhada do panaca,
Perfume do rosal virou inhaca
Um velho pangaré cheirando mal...

58

Galgando um infinito nos teus braços
Atinjo a plenitude em cordilheira.
Afetos espalhados nos regaços
Amar é ter feliz a vinda, inteira

De quem atando firmes, laços, passos,
Sabemos que demais, tanto nos queira
Que forme em conjunção de belos traços,
Certeza de ser minha derradeira

Manhã que forrará o meu futuro
De sedas e cetins, rendas e linho.
Em sentimento nobre, raro e puro

Meu mundo com certeza; sorrirá
E assim, envolto em lumes e carinho,
O mundo novamente brilhará...

59

Galgando tais estrelas ancestrais
Um sonho que astronauta se perdeu
Depois de tanto tempo eu quero mais
Além do que pudera ser tão teu.

Imagem que aos espaços ascendeu
Deixando pela terra seus sinais
No fogo de teus olhos sempre ardeu
Amor que desejei estrada e cais.

Perfaço estas andanças sem descanso
Em cada procissão que me aprouver
Vestígios que encontrei de ti, mulher

Depressa levarão para o remanso
Do amor imenso insano até fatal
Rondando sem limites este astral...

60

Galgando no teu corpo um belo porto,
Aonde eu descobri mapa e tesouro.
Depois de tanto amor, vou quase morto,
Brilhando de suor, eu encontro o ouro.

Fazer amor, delícia de desporto
No gozo detonando um belo estouro.
Delírio que me deixa sempre torto,
Mas sempre benfazejo, um bom agouro.

Servir e ser servido em abundância,
Molhando tua boca na enxurrada,
Deitar tua nudez com elegância,

Vagando nossa noite iluminada,
Nos ápices profanos, chafariz,
No lago, imensidão, eu sou feliz...

61

Galgando essas estrelas, pensamentos...
Vestindo uma quimera: ser feliz.
Cortejo constelar que por momentos,
Etéreos relampejos, teu matiz.

Em ondas, ânsias, medos, sentimentos,
De toda esta amplidão, amor que quis,
Vagueiam tempestades e tormentos.
Minha esperança baila, encena, atriz...

Na neve de teus olhos, ilusão...
No tempo que me resta, brevidade.
Amar talvez; resuma-se em visão,

Desejo já perdido, sem memória.
Querer-te bem além, felicidade,
Um último retrato, minha glória...

62

Galgando cada parte deste sonho
Vislumbro mil montanhas, belos vales.
Depois deste delírio tão risonho
Debaixo do vestido,saia e xales.

Amor sem sortilégios te proponho,
Não deixo que em mentiras tu me cales,
Vibrando em cada dedo que te ponho,
Gemidos e suspiros, que tu fales...

Num átimo um desejo tão carnal
Vencendo uma razão que se perdeu.
Nesta opereta insana e assim carnal,

Rebenta toda a corda, sanidade,
Teu corpo se confunde com o meu
Nos atos que profanas, liberdade...

63

Galáctica figura em astros vários.
Nenúfares colhidos no além mar
Sinérgicos desejos, temerários
Alabastrina tez sob o luar.

Egresso dos espectros dos templários
O sonho em férreas luzes, procelar,
Arquétipos profanos, relicários
Metáforas expostas, lupanar.

Em sedas e organdis, lubricidade,
Nas vaporosas formas, éter, fumo...
Aos falsos diamantes me acostumo

E vertes à total saciedade
O néctar viperino e delicado,
Que sorvo totalmente embriagado...

64

Gerenciar os sonhos é patético
Vestir a fantasia me aborrece;
Sem ter alegoria que confesse
Aos poucos se tornando mais hermético.

Às vezes sigo crédulo ou vou cético
Se tudo não der certo, vale a prece
Por mais que a realidade torpe engesse
Uma esperança serve de energético.

Seria proveitoso algum prazer;
Tristezas deixam dúvidas e dívidas,
As faces solitárias sendo lívidas

Confundem muitas vezes ter e ser.
O verso que hoje faço; dito clássico,
No fundo me parece ser jurássico...

65

Geraste tal veneno no teu ventre
Que nunca concebeste tanta dor.
Desculpas permitindo que se adentre,
O verme que cuspiu no teu amor...

Nas mortes que produz, peço concentre
Os olhos que não sugam mais calor...
A porta está fechada. Que não entre,
A cobra que pariste, e seu rancor!

Veneno que vomita tanto fere,
Os pântanos criados são vorazes...
Não deixe que este verme degenere

A vida que pensei sem aziúme!
O nojo que me tens, vem das mordazes
Lambidas desta peste: teu ciúme!
Marcos Loures

66

Gerando sem perdão um desatino;
Mal disfarças o riso em ironia,
Matando o que restou da fantasia,
Sujaste um mar de sonhos, cristalino.

E eu, das esperanças, peregrino,
Seguindo a minha sina de vadio,
Às fartas ilusões quando me alio,
Revejo em meu espelho, este menino

Que um dia abandonaste sem motivo,
Porém do que tivemos, não mais vivo,
O sol vai renascendo dentro em mim.

E as aves libertárias da esperança,
Promessa verdadeira de mudança,
Revoam sobre as flores do jardim.

67

Genesíaco amor, trazendo essas trapaças...
Na fome da loucura a morte vem ligeira...
Protejo o coração, produzo carapaças,
Em vão... Nesta mortalha, a dor é
companheira...

A vida se perdeu buscando novas caças.
Amor nunca permite exige verdadeira
Dedicação. Derrota emoldurada em taças...
A lua, em nosso caso, espera ser inteira...

Desprezei teu desejo, aguardo meu castigo...

Mergulho no infinito, embalde te procuro.
Levaste todo sonho embora, foi contigo...

O pouco que restou, triste oceano escuro,
Decerto representa um enorme perigo,
A morte me espreitando ali, detrás do muro...

7368

Gemidos tão sacanas e safados,
Delírios entre as coxas, rapadinha
Gostosa e cheirosinha esta xaninha,
Os lábios com teus dedos, afastados.

Caminhos bacaninhas e molhados,
Te tenho deste jeito, uma putinha
Que sei que sem pudor é toda minha,
Diamantes em tesão bem lapidados...

Chupando o meu caralho com vontade,
Depois no teu cuzinho vou com tudo,
Teu corpo assim sedento e tão tesudo

Que a pica assim ereta quer e invade
Melando mais sacana cada greta
Até que a porra salgue esta buceta...
Marcos Loures

69

Há tantas ironias nesta vida
Que tudo o que eu desejo não consigo,
O braço que me apóia, o do inimigo
Esperança prepara a despedida

Deixando no lugar outra saída
Que às vezes expressando algum perigo
Distante do que tento, eu não prossigo,
Vestida de ilusões, alma vencida.

Palhaço das inúteis fantasias
Os guizos eu joguei pela janela,
Enquanto a poesia se revela

Estrelas não me servem como guias
Metade do meu corpo te deseja
Enquanto outra metade não te beija...
Marcos Loures

70

Há vezes em que falsos se prometem
Vertentes onde houvesse claridade.
Moldando com suor felicidade
Em outros sentimentos se intrometem.

Quem vive na total obscuridade
Não pode falar sobre os que remetem
Os sonhos em vertentes onde metem
Os dedos os que vivem falsidade.

Falíveis meus caminhos sem acerto
Em áspero desprezo, não me olhais.
Eu tenho inda respaldo que consiga

Verter em um oásis o deserto
Que em troca das verdades sempre dais.
A salvaguarda; encontro em uma amiga...

71

Houvesse alguma coisa entre nós dois
Talvez inda restasse alguma chance,
Porém sabendo o nada do depois
Não posso conceber qualquer romance.

Lançando o meu olhar neste vazio
Que é feito numa ausência corriqueira,
Um pouco de esperança eu fantasio
Enquanto a vida amarga, carpideira.

Por falta de ternura e de carinho,
A fonte já secou há tanto tempo.
E quando, da ilusão, eu me avizinho
Percebo que só fui um passatempo

Nas mãos de quem amei, inutilmente
Mas a minha alma sonha, e me desmente...

72

Houvesse a claridade que sonhei
Talvez inda pudesse perceber
A luz que tantas vezes pude ver
Vagando sem destino noutra grei.

Vivendo da esperança que criei,
Somente nela encontro algum prazer.
O fogo que incendeia todo ser
Não sabe dos caminhos que trilhei...

Andar por entre as trevas; sempre às cegas,

Distante destes mares que navegas,
Destino de um estúpido poeta

Estrelas tão confusas, pirilampos,
A noite se espalhando pelos campos
Manhã não surgirá, pois incompleta...

73

Hostes, hastes, lúbricos desejos.
Frágeis lutadores, noites frias.
Amores em senzalas, melodias.
Noturna sinfonia, doces beijos.

Olhares entre colchas, fardos, pejos.
Expressões de delírio em fantasias
Alvissareiros risos, alegrias
Momentos torturantes e sobejos...

Apensas burburinhos, nada mais.
Dois lábios canibais, mananciais
À flor da pele, bocas e torturas...

Em riste lanças, setas, armaduras.
Saveiros, naus em portos sensuais
Extremas explosões, fartas loucuras...
Marcos Loures

74

Horrores que se expõem a cada gozo
Nos templos e da pátria, vendilhões.
O manto que se fora glorioso
Cortado em mil pedaços, podridões.

Amiga, me permita, caprichoso,
Não suportar tal súcia de ladrões.
A fome se espalhando em ar leproso.
No amargo das estrelas e paixões.

Vendetas que se fazem todo dia,
Prostituindo os frágeis e as mulheres.
Banquete desta corja em mil talheres

Ao devorarem sempre esta iguaria
Que é feita pela carne dos cordeiros,
Nas Câmaras, Congressos e puteiros.
Marcos Loures

75

Hordas de fantasmas me perseguem,
Ninhada viperina, fardos vários
Por mais que a realidade ainda neguem
Seus guizos se anunciam temerários.

Na gula insaciável já conseguem
Romper os meus limites, adversários
Que em tramas estrambóticas prosseguem
Negar aos meus desejos, estuários.

Vetustas paliçadas, frinchas, poros
Sibilas e profana, não sacias
Semeias tempestades, vis esporos

E rasgas o que resta de esperança.
Floresces em quimeras, noites frias
Enquanto dedo riste, a morte avança...
Marcos Loures

76

Horas mortas da noite
No frio que nos toma,
Cortando qual açoite
Amor enfim nos doma

E faz um paraíso
Em cada beijo teu,
Trazendo um bom sorriso
Que enfim se concebeu

Em festa e alegria
Que sempre majestosa
Em lágrimas sabia
Do espinho sem ter rosa.

Agora ganha o dia,
Do amor tão orgulhosa...

77

Hora morta, a vida não mais repete,
Os meus sonhos dividem pesadelos...
As minhas cartas voltam, restam selos.
O tempo atroz, distância me remete...

As festas que passei, quero o confete.
Teus olhos inconstantes, quero tê-los.
O poder de esquecer, ou convertê-los,
A dor de não saber a mim compete...

Hora morta; procuro, pela sala,
Os rastros, passos, nada tenho... Cala

A noite; mergulhando no passado,

Agonizo... Granizo traz estio.
Mas meu coração, fraco, sente frio...
Nesta hora morta, estou desesperado...

78

Homérica viagem dentro em mim,
Idílios tão diversos; enfrentei.
A vida vai chegando a um triste fim,
Ausente de meus sonhos, me entreguei.

Penumbras que eu carrego vão enfim,
Ditando em treva e incúria a amarga lei,
Cumprindo o meu destino, de onde eu vim
Expresso em agonia o que passei.

Venenos ressurgindo a cada ordenha,
Por mais que a lua teime e sempre venha,
A noite segue escura, em frio intenso.

No mar das ilusões, barco sem rumo,
Os erros cometidos, eu assumo,
Meu débito tornou-se, então, imenso...

79

Há tanto navegar era preciso
Vivendo outros caminhos; mar, adentro,
Vagando pelos pólos, busco o centro,

O porto que virá não traz aviso.

Acendes tais archotes e me guias
Por entre vendavais, loucas procelas,
Destino que entrementes tu já selas,
Permite finalmente fantasias.

Melífero arquipélago de luz
Dos pélagos me traz doce promessa.
O amor faz da ilusão rica remessa

E em luzes tão fantásticas produz
O brilho que eterniza as emoções
Rolando pelos céus, nas amplidões...

Há tanto navegar era preciso
Vivendo outros caminhos; mar, adentro,
Vagando pelos pólos, busco o centro,
O porto que virá não traz aviso.

Acendes tais archotes e me guias
Por entre vendavais, loucas procelas,
Destino que entrementes tu já selas,
Permite finalmente fantasias.

Melífero arquipélago de luz
Dos pélagos me traz doce promessa.
O amor faz da ilusão rica remessa

E em luzes tão fantásticas produz
O brilho que eterniza as emoções
Rolando pelos céus, nas amplidões...

80

Hoje eu decidi: vou te deixar
Liberta de qualquer algema e cruz,
Sabendo o quanto tenho pra te dar
Reconhecendo em ti a própria luz.

Amar é ser liberto, disso eu sei,
E tento conceber felicidade
Vivendo o que sei que viverei
Nos braços deste sonho em liberdade.

Que seja sempre assim o nosso amor,
Raiz que se permite florescer,
No encanto que se faz libertador
Vivenciando todo o bem querer

Sem medo, sem quimeras ou prisões,
Rompendo para sempre tais grilhões...

81

Hoje os espaços mostram esplendor
Na beleza dos astros, das estrelas...
Tramando estas estradas com fulgor.
Sob o brilho, milhões de belas velas...

Os anjos passeando neste astral,
Formando qual um bando de falenas.
Vencendo tantos medos, bem e mal,
Pintando todo o céu em alvas cenas...

Molemente recebes meu afeto,
Depois de nossas noites, todas brancas.
Sabendo que este amor é predileto,

Sabendo das venturas que alavancas.

Fluindo nosso amor em manso lago,
Espero teu carinho e teu afago...

82

�óra que me assombra, eu vô contá.
Dos tar de lubisome, bicho fei,
Que aparece nas noite de luá,
Mordeno todo o povo sem ter frei.

Um dia passeano num lugá
Dispois de tanto tempo, eu encontrei
Um bicho ansim piludo, de assustá;
Pois quage que, te juro, eu desmaiei.

A sorte foi que Juca de Maria,
Um cabra desses bão, trabaiadô,
Com espingarda em punho apreparô

O bote contra o bicho disgramado,
E bão de mira em boa pontaria
Dexô esse mostrengo ansim, capado...

83

Hipnotizado estou, morena bela,
Rainha do meu sonho, estrela guia
Destino com destino já se sela
Vivendo o que sonhava e mais queria.

O amor que a gente sente eu já sabia
No barco que me leva, rumo e vela,

Além do que se diz em poesia
Tecendo o nosso amor em aquarela.

Olhar quando em olhar se refletiu
O amor sem ter juízo e tão sutil
Venceu velhos temores desta moça.

Eternizado gozo em juventude,
Palavra demonstrando esta atitude
Na força do desejo que me acossa.
Marcos Loures

84

Heterônimos trago para amor.
Um sonho sem juízo e sem sentido.
Arrebata e destrói, mas tentador,
Traz tanta alegria; não duvido.

Amor é sensação do quase ser
Não sendo e tão somente nos engana.
Vibrando em agonia de um prazer
É força que agiganta, soberana.

Amor é ter sagrado o que é profano
Beber incandescente fogaréu
No trôpego fulgor, o ser humano,
Amando se percebe em pleno céu.

Qual Ícaro, desaba num momento,
Amar é reluzir em sofrimento.

85

Heróica resistência; inda farejo
No rastro das irmãs espoliadas.
Durante tanto tempo maltratadas
Negaram o direito a ter desejo.

A liberdade plena que eu almejo
Pras moças muitas vezes estupradas,
De todos os seus bens, dilapidadas,
Mas um momento em glória enfim prevejo.

Do solo americano de Colombo,
Desta África vestida de Mandela,
Ou da Ásia multiforme e colorida,

Depois da tempestade, em duro tombo,
Brilhando com mais força cada estrela
Nos laços da amizade, construída...

86

Herética ilusão, farpas nos dedos,
Resisto bravamente e não me entrego,
O quanto ainda posso antes de cego,
Talvez molde; quem sabe; bons enredos.

Desnudo, sem reservas, meus segredos,
E ao que resta da vida, em vão me apego
Formidável procela onde navego,
Derruba; em seu furor, antigos credos...

Jogado contra as pedras, maremotos,
Os sonhos se tornando mais remotos,
Perdido no arquipélago dos sonhos.

Os dias desfilando em minha frente,
A vida se tornando então ausente,
Cenários que hoje vejo; são medonhos...

87

Herdeiros desta Terra em aliança
Com Deus, o Pai supremo, o criador,
Ungidos pelas mãos da temperança,
Noé se fez um dia agricultor

E bêbado e desnudo, Cam o viu,
Chamando seus irmãos, o abandonou,
Sabendo da atitude fria e vil,
Noé, ao próprio neto amaldiçoou.

A Canaã só restou a servidão
Herdando de seu pai a maldição
Expressa nos desejos de Noé,

O homem senhor de toda a criação
Apenas em Canaã uma exceção
É o escravo mais simples de Jafé.

88

Herdeiro do vazio que inerente
Tomando pouco a pouco cada parte
Do corpo que se entrega. Mas destarte
Talvez um novo rumo, ainda tente.

Um sonho que me ronda, tolamente,
Negando o que seria algum descarte

Permite, meu amor, imaginar-te
Invadindo o vazio, plenamente.

Eu sinto o teu perfume que me ronda,
A vida perpetua-se em cada onda
Num ir e vir eterno e caprichoso...

Quem sabe, finalmente, em raro gozo,
O mundo que sonhara e fantasio.
Mas quando acordo; sobra-me o vazio...
Marcos Loures

89

Herdamos esta merda de Planeta
Tratado como esgoto pelos ricos,
Terceiro mundo serve de penicos
Da morte esta canalha, uma estafeta.

Justiça? Andando torta e assim cambeta,
Gigantes esfacelam os nanicos
Enquanto fingem vários paparicos
Bebem do sangue anêmico e da teta

Já sem leite da mãe que de gentil
Morrendo em ares torpes é vendida
À corja que se embebe, porca e vil

Com unhas adentrando cada olhar,
Sorvendo cada gota, sangra a vida
Ceifando uma esperança, devagar...

90

Herdadas qual noturnas meretrizes
As loucas ilusões não têm paragem,
Vivendo o tempo todo sempre à margem
Sob estes céus nublados, plúmbeos, grises

Monótonas visões destes matizes
Negando qualquer brisa, vento, aragem.
Das torpes realidades que as ultrajem
Soturnas paisagens, velhas crises.

Do que sonhara outrora, verdes prados,
Os pés já não caminham, decepados,
Meus olhos não encontram horizontes.

E mesmo que dos sóis inda me contes,
Restando solitário nestes ermos,
Sem possibilidade de inda sermos...

91

Hercúleos os esforços para termos
Sem termos, redenção em franco amor
Além do que em loucura concebermos
Recebo o teu espinho e busco a flor.

Amores sem resposta são enfermos
Estando sempre aquém do que propor
Olhares tão distantes mundos ermos
Roubando a nossa força quer vigor

Cair das ribanceiras da esperança
Fazer do precipício uma pousada.
A boca que procura ser ousada

Mistura que confunde e já me cansa
Fundindo nossos corpos, trégua à vista
Aos teus quadris não vejo quem resista...
Marcos Loures

92

Herança que deixaste, simples tédio,
Marcando cada noite num compasso
Monótono que invade passo a passo,
Tocando o pensamento, em duro assédio..

A solidão tomando todo o prédio
Não deixa à fantasia algum espaço,
Somente da tristeza, amargo abraço.
Que faço se não vejo mais remédio?

O sonho se esgarçou faz tanto tempo,
Pensar na morte como um passatempo
Talvez permita ainda uma alegria.

A porta que mantenho sempre aberta
Na espera que teimosa não deserta
O coração de um tolo, uma heresia?
Marcos Loures

93

Hemorrágico amor... Maltrata e me redime...
És altiva esperança, ao mesmo tempo matas.
Me dás a sensação fantástica do crime.
Alucinadamente expõe as densas matas

Da paixão. Me tortura, acalma, cama, vime...
Nas lutas que passei, nas danças, nas regatas,
Momentos que vivi, a dor já não se exprime;
Feliz hemorragia, em mares e cascatas!

Num formidável grito expõe-se, assim, desnudo.
As entranhas à mostra, a beleza da loucura...
É violência no orgasmo, amor forte! Contudo,

Tantas vezes cruel, tantas vezes fatal...
É raio que clareia em plena noite escura.
É lágrima, pierrô, num triste carnaval...
Marcos Loures

94

Hemorragia eu vejo nos jornais,
E espremo o coração, não sai mais nada;
Manchetes sanguinárias, garrafais,
Garrafa na cabeça destroçada.

Os homens se tornaram canibais,
Carcaças são jogadas pela estrada,
Prazeres maltrapilhos dos casais
Que vagam nos motéis da madrugada.

Que tal, amor quem sabe hidromassagem?
O moço marombando a paisagem,
A moça ao cultuar musculatura

Fazendo na xaninha, tatuagem
Miséria pouca, amigo, uma bobagem
Depois nem analista traz a cura....
Marcos Loures

95

Helmintos que carrego na barriga
São velhos comensais, eu já nem ligo.
Chamando de comadre uma lombriga
Não vejo, na verdade algum perigo.

Ao menos nunca fez fofoca, intriga,
Só quer, disso eu bem sei, comida e abrigo.
Que seja sempre assim, que isso prossiga
Guardada com carinho sob o umbigo.

Para que eu tomarei Mebendazol?
Eu vejo na lombriga um bem de escol
E quero cultivá-la a vida inteira.

Depois de ter somente a solidão,
Encontro finalmente, e com razão
Uma perfeita amiga e companheira...

Marcos Loures

96

Helênicos prazeres e desejos
Volátil sensação de eternidade.
Criado pelos deuses em lampejos
Amor sempre comanda as divindades.

Nas traições de Zeus; guerrilhas tantas
Cupido, de Afrodite, seu rebento,
Em artimanhas loucas, porém santas
Em simples seta mostra-se violento

Supera com poder de sutileza
Aos mais ferozes deuses, que se rendem
À força do desejo e com certeza
Com mãos atadas, logo já se prendem.

Assim é na verdade, uma paixão,
Trazendo às duras feras, rendição...
Marcos Loures

97

Hei de encontrar teu cofre delicado
Onde guardas segredos e vontades,
Por mais que tantas vezes bem amado,
Eu preciso saber tuas verdades...

Por este grande amor nem sei quem sou,
Apenas o que resta do que fui.
Sem nexo, sem juízo sempre vou
Descendo a corredeira, mansa flui....

Hei de encontrar o cofre mais sagrado
De tua alma transtornada pelo amor.
Hei de viver um sonho delicado
Envolto nos desígnos sem pudor.

Hei de encontrar o cofre que preciso,
A chave de um eterno paraíso...

98

Hedônicos caminhos do prazer
Vislumbro no teu colo, nos teus seios,

Descendo estes riachos sem receios
Sinto este gêiser raro a me ferver.

Aprendo a cada dia o que é querer
Vencendo em plenitude meus anseios,
Descubro sutilmente novos meios
De sendo tão sedento te beber.

Chegaste como uma onda gigantesca
Tomando toda a praia num segundo,
Numa explosão divina e até dantesca

Assim como um tsunami redentor,
De um jeito tão fantástico e profundo
Mostrou o que é, em verdade, um grande amor...

99

Hedônico namoro, delicado,
Em fogo e em ardentias definido,
Querendo sempre ser teu namorado,
Futuro prazeroso e decidido.

Depois de tantas dores, no passado,
Amor que seduzindo, não duvido,
Estando o tempo todo do teu lado,
Jamais o nosso amor terá olvido.

Eu sou o que tu queres, teu amigo
Amado amante, fogo e vendaval,
Teu beijo tão gostoso e sensual

Teu colo me servindo como abrigo,

Querida, nosso amor não é atônico,
Na verdade, eu te digo: ele é atômico!
Marcos Loures

7400

Hedônica vontade de te ter
Desnuda em minha cama, uma alvorada,
Bebendo gota a gota este prazer
Eu sinto esta beleza anunciada

No gozo tão divino passo a crer,
Na lua mais sublime derramada
Prateia tua pele bronzeada
Cenário em perfeição eu passo a ver.

Assim ao libertar tantos desejos
Não tendo mais pudores, nego pejos
E embrenho paraísos que me dás.

No amor que nos guiando, já transforma,
O rosto desta deusa toma a forma
Dum anjo que profano, trama a paz...
Marcos Loures

1

Havia, no sertão, um coronel
Chamado simplesmente, assim, de Jó.
Que tendo como fama ser cruel
Matava e maltratava sem ter dó.

Os seus escravos, sempre em jogatina,
No Caxangá varavam madrugadas,

A filha deste Jó, bela menina
Cansada das vergastas aplicadas

Fugindo, me encontrou, não disse nada
Apenas caminhando junto a mim,
Tentando percorrer a mesma estrada
Na cama feita em relva, no capim,

Ao se entregar depressa e sem juízo,
Abriu em suas pernas, paraíso...
Marcos Loures

2

Havia de chegar o grande amor
Depois dos desenganos e mentiras
Nos braços deste Sonho em que te atiras
Certeza do infinito a se propor.

Na voz de um sertanejo trovador,
Belíssima canção em doces liras.
Acendes; dos desejos, suas piras
E vibras; emoção, sacro calor.

Depois dos temporais, tanta bonança
Urgência se transforma em esperança
E avança a noite imersa nestas luzes.

Veredas deslumbrantes; belas sendas,
O gozo em alegria, tuas prendas,
Clareza que em teus olhos reproduzes...

3

Hastear tais bandeiras nessas fronhas
Depois de termos feito tanto amor,
As noites não serão mais enfadonhas
Também pra que desejo o teu pudor?

No fundo esquecemos das vergonhas
Bebendo da alegria este torpor,
Que danem-se as estúpidas cegonhas
Componhas desta insânia o teu louvor.

Dois seres que não são meros pamonhas
Brincando de tirar e depois pôr,
De noite vem chegando este calor

Que é tudo que em verdade sempre sonhas,
Mantendo com certeza o bom humor
Deixando para trás noites medonhas...

4

Harmônicos pensares, almas unas,
Etéreos, mas uníssonos vernáculos.
Desertos gigantescos, mesmas dunas,
Diversas expressões, velhos oráculos

Diziam desta sorte que nos toma,
De sermos diferentes, mas iguais.
Duas almas vivendo num só soma,
Excelsas esperanças, magistrais.

Cabendo num só verbo, tantas glórias,
Que mesmo em cadafalsos luz transpiram,
Sinônimos sutis, lutas, vitórias,

Que nem velhas masmorras; vãs, expiram.

Assim, quando ao correr de nossas penas,
Palavras vão se ungindo, magas, plenas...

5

Há tantas ilusões em quem procura
Amor como se fosse eternidade.
A luz que não se encontra em noite escura
Somente aumentará sua saudade.

Assim busquei em ti toda a ternura
Que um dia imaginei, felicidade...
A realidade mostra-se tão dura...
O que restou no fim? Só a vontade...

Mulher que desejei a cada dia,
Fugidia, distante... não mais vejo.
Depois de tanto tempo, a fantasia

Se mostra dolorida e sem sentido...
Restando tão somente este desejo,
E o canto de alegria? Vi perdido...

6

Há tantas coisas frágeis que encontramos
E delas nós criamos mil castelos,
Escravos dos sentidos, torpes amos,
Que em máscaras parecem-nos tão belos.

Deus um lavrador com seus rastelos

Cultiva o que nós tanto precisamos,
E mesmo quando creio poder tê-los
Os bens mais importantes, desprezamos...

Assim, ao caminhamos pela vida
A estrada se parece vã, perdida
Com todas as riquezas nada traz

Felicidade imensa que se vê
Nos olhos de quem ama e nisso crê
Na amizade, saúde, amor e paz...

7

Há quem defenda estúpidos boçais
Os narcotraficantes imbecis,
Deixando humanidade por um triz
Ainda são as capas dos jornais.

Seqüestros, guerrilheiros, animais,
No fundo são apenas seres vis
Tornando o céu nublado, escuro e gris,
São torpes, idiotas e venais.

O socialismo é feito dia-a-dia
Num ato que transforme a sociedade,
Obedecendo à lei, democracia

Permite que se pense no amanhã
Repleto de calor e de amizade,
A luta sem ser essa, é sempre vã.
Marcos Loures

8

Há quanto tempo busco o teu olhar
Em meio a multidões, luzes distintas
São carros e faróis a trafegar
Anúncios em néons, diversas tintas.

Reflexos apagando este luar;
O vento deste amor; quero que sintas
Perceba esta alegria a me tomar,
As ilusões não podem ser extintas.

Meu sonho nos teus braços já se aninha,
Meu canto te procura sem descanso,
A noite se acabando e não te alcanço

Um dia tu virás, num vento manso,
E assim uma esperança se avizinha,
Poder dizer a todos: JÁ ÉS MINHA!

9

Há múltiplas escolhas nesta vida,
E delas só depende o meu futuro,
Às vezes encontramos a saída
Em outras tão somente o céu escuro.

A sina que deseja ser cumprida
Além do que se mostra em alto muro,
Por mais que a estrada seja assim comprida,
Do lado de quem quero, eu já perduro.

Ao descrever com fé o que eu queria,
Disserto com esplêndida euforia
Além do que quem sonha sempre vê

Depois de procurar pela resposta,
Encontro finalmente ali exposta
A imagem mais perfeita: era você!
Marcos Loures

7410

Há muito, no começo, um trovador,
Cantava tanto amor quanto amizade.
Nos velhos menestréis, amor e dor,
Com toques bem suaves de saudade...

O tempo se passou, mudando tudo.
Porém nossa emoção assim persiste.
Com forças soberanas não me iludo,
No fundo um coração alegre e triste.

A roupa que vestimos, tecnológica,
O mundo que vivemos, diferente...
Computador, foguetes, tanta lógica;
Porém nossa emoção inda é de gente.

Amiga, com poder, tecnologia;
Amor inda me inunda a poesia...

11

Há muito que eu queria te beijar

Um sonho que carrego já faz tempo,

Vontade de poder te namorar,

Mas sempre aparecia um contratempo.

Às vezes tua mãe estava perto,

Em outras o teu pai não permitia,

A boca se secando num deserto,

Saliva mata a sede; ela pedia...

Minha amada, eu estou apaixonado

E cansado de ouvir tanta recusa...

Mas quando te beijei, fiquei corado,

Senti que tu estavas tão confusa,

Verdade: quem jamais comeu melado,

Quando come, querida, se lambuza!

12

Há muito por dizer em um olhar
Bem mais do que em palavras, eu garanto.
O amor que transformado em puro encanto
Por vezes sinto vindo devagar.

Pois saiba que eu te adoro tanto, tanto.
Mas temo não poder me declarar.

O amor que tantas vezes faz brilhar
Meus olhos, misturando luz e pranto,

É tudo o que eu queria te dizer
Além de simples versos que eu te faço.
Quem sabe se esta luz te fará crer

No sentimento nobre que domina
Meu pensamento e em cada novo passo,
O olhar que bem mais forte te ilumina...
Marcos Loures

13

Há muito meu destino demarcado
Somente pelas dores e promessas,
Vivendo de alegrias do passado,
Não ouço e nem espero mais conversas,

A juventude, amiga; um doce prado,
Em sonhos e delícias tão diversas,
Agora no meu peito amargurado,
Recordações sutis e assim dispersas

Demonstram que talvez eu tenha tido
Momento de real felicidade,
Refém do que já tive vou perdido,

Tentando reverter em claridade
O brilho que se perde em triste olvido
A sombra que alimenta, na verdade...

14

Há momentos na vida, eu te garanto,
Que tudo nos parece já perdido.
O amor por vezes frágil, dolorido.
A noite que se passa em desencanto.

Ouvir; meu caro filho, o belo canto
É como a voz de um anjo em meu ouvido,
Dizendo o quão divino é poder tido
A glória deste amor, sublime manto.

Não poderei viver sempre contigo,
Meu tempo no pretérito pressente
Que a seta que se lança no presente

Será nos meus escombros, meu abrigo.
Teu pai ao se perder, farta ilusão,
Te pede por seus erros, o perdão...
Marcos Loures

15

Há momentos na vida em que se vê
O quanto é tão sublime a criação,
Pois Deus com total inspiração
Deu-nos este presente que é você.

Nesta benção divina, a gente crê,
Trazendo tal prazer ao coração
Que deixa a mais perfeita sensação
E um Paraíso em glórias se antevê.

No teu aniversário, uma homenagem
Se faz tão necessária, minha amiga.
A mão que nos apóia na viagem

Levando sempre a paz como bandeira,
Que toda este brilhar sempre prossiga
Nos olhos desta amada companheira...
Marcos Loures

16

Há momentos na vida em que eu assim pergunto
Se o gozo é pertinente ao amor em conjunto.
Prazer quando inerente é sempre um bom motivo

Que nos permite sempre embrenhar nos altares
Aonde se mistura o fino dos jantares
Banquete pelo qual eu gozo e sobrevivo...

Eu sei que o paladar pode ser meio estranho
Mas mal a noite acaba e começa a cobiça
O coração dispara andando quase fanho
E vê depois de tudo, o quanto a vida viça

O cheiro é nauseabundo e dele já me entranho,
Há gente que prefere até comer cortiça
Porém o que fazer, se eu tenho o mal tamanho
De preferir, querida, um prato de carniça?

17

Há gente que não sabe decifrar
Toda a beleza em glória que Deus fez,
E usando da total estupidez

Esquece que inda resta este luar

Que teima em clara noite iluminar
Mudando sempre em fases sua tez,
E sem ter mesmo assim, farta altivez
Se mostra a quem quiser se emocionar.

Momentos tão sublimes e tão vários
Não tocam corações quando ordinários,
Daqueles que negando a claridade

Existem tão somente; e sem prazer
Jamais se permitiram o VIVER,
Que é feito em amor pleno e liberdade!

18

Há gente que não sabe conviver,
Respeito eu dou e peço, é meu direito.
Falta de educação é um defeito
Difícil de aturar e dá pra ver,

Pois basta tão somente não me ler,
Mas o diabo andando insatisfeito
Velhusco salafrário, desse jeito,
Parece que não tem o que fazer.

Respeite os teus cabelos já grisalhos,
Dos outros, não desdenhe os seus trabalhos,
Procure um psiquiatra, mas dos bons,

Ou quem sabe console-se nas ostras
Roçando o teu traseiro que tu mostras
Ao demonstrar assim teus toscos dons...

19

Há genes de esperança nos meus versos
Vivenciando gozos que virão.
Se eu tenho a fantasia em cada mão
Eu sigo sem arreios; universos

Os vasos que quebrei foram diversos
A cola não me trouxe uma junção
Que mesmo que beirasse à perfeição
Teria resultados mais perversos.

Inserto nos teus olhos, minhas travas
Tentando te impedir de ver desnudo
O coração que coaxa, tão miúdo

Enquanto em fantasias tu te lavas,
A dança que tramei o que bem quis
Promete algo que seja enfim feliz...
Marcos Loures

20

Há dias que percebo a solidão
rondando a minha casa. Abro a janela
e vejo tão somente escuridão
que a noite tão vazia me revela.

Meu sonho, liberdade em amplidão
viaja pelo espaço e assim se atrela
aos braços fervorosos que se dão
trazendo para a noite estrela bela.

Então neste momento, em claridade,
um sonho se tornando realidade,
eu sinto mais fervor em cada passo,

querida, no clarão desta amizade,
um mundo mavioso em forte laço
percorre em brilho intenso o negro espaço

21

Há dias que nos tornam mais contentes
E neles percebemos esperanças.
Transmudam os caminhos que entrementes
Fizeram dos meus céus tristes andanças.

De tantos descaminhos, penitentes
Meus passos alcançando estas mudanças
Permitem que outros dias envolventes
Afoguem as tristezas, as lembranças.

Ao ter tua presença aqui comigo,
Amiga que encontrei em áurea senda
O mundo em alegria se desvenda

Afasta totalmente um vão perigo,
Apascentando enfim, qualquer contenda,
Trazendo finalmente um manso abrigo..

22

Há dias que não sei o que fazer,
Diante deste encanto que me trazes,
A fonte tão gostosa de beber,
Palavras, sentimentos mais audazes.

O quanto te desejo, podes crer
Além de simples, tolas, reles fases
Permitem com certeza enaltecer,
Ao abalar em fúria, as minhas bases.

Abrindo o coração ao fogo intenso
De todo esta vontade de ser teu,
Além do que meu verso concebeu

Em ti, a cada noite, mais eu penso.
No amor que já transborda, intensidade
Bebendo da loucura à saciedade...

Marcos Loures

23

Há dias em que a vida não permite
Que a gente mostre um rosto mais feliz.
Por mais que uma vontade chegue e grite,
O coração sofrido já desdiz.

As flores do jardim de nossa casa,
Que outrora foram belas, vicejantes,
Enquanto a poesia assim descasa
Os olhos são somente viajantes

Que buscam no infinito uma resposta,
Além do ancoradouro imaginário.
Compota de ilusões na mesa posta,
O vento que me assola, temerário.

Mas quando vejo em ti, meigo sorriso,
Refaço a caminhada ao Paraíso..
Marcos Loures

24

Há de subir além deste infinito
Que posso vislumbra em noite intensa,
Sonho no qual deveras acredito,
Tornando a minha vida menos tensa.

Enquanto em versos; lúdico, exercito
O que minha alma brada em voz imensa,
Apenas a frieza do granito
Encontro ao fim da tarde, recompensa...

Azedo com palavras o teu mel
E vejo mais distante luz e céu,
Colhendo o que plantei, a solidão.

Não temo mais o frio que virá,
Sabendo do vazio, desde já,
Fazendo do granizo, o meu verão....
Marcos Loures

25

Há coisas que não posso mais negar,
O quanto uma amizade nos ajuda.
Cevando com firmeza e com vagar,
A planta não será; jamais, miúda.

Permite que se faça a caminhada,

Tirando estes espinhos costumeiros.
Tornando bem mais bela a nossa estrada,
Andemos pareados, companheiros.

E quando a tempestade se aproxima,
Abrigos em nós mesmos; encontramos.
Na força do arvoredo feito estima,
A bela proteção de fortes ramos.

Mas saiba do relâmpago, trovão.
Usando o pára-raios do perdão...

26

Há coisas neste mundo que nos fazem
Temer pelo futuro, com certeza,
Enquanto as poesias se desfazem
A vida segue em brava correnteza.

É necessário crer que exista um Deus
Que possa nos trazer algum alento.
E nisso, quando estou nos braços teus
Consiste em esperança, o sentimento.

De quem ao perceber que inda se pode
Viver nesta ilusão de ser feliz.
Na dor, a fantasia nos acode,
Trazendo desde sempre o que mais quis.

Viver sempre contigo, um belo sonho,
Que embora, às vezes triste, inda componho
Marcos Loures

27

Há coisas nesta vida, minha amiga
Que tantas vezes valem mais que o ouro,
Uma amizade imensa nos abriga,
Eu posso te dizer: é um tesouro.

No dia em que completas mais um ano,
Eu venho agradecer pela existência
De um anjo mavioso e soberano,
Que traz em suas asas a clemência.

Por isto, me permita te dizer
Do quanto comemoro tal momento.
Certeza de alegria e de prazer,
Que invade com mais força o sentimento.

Feliz aniversário, amiga minha,
Pois Deus dentro de ti, eu sei, se aninha...
Marcos Loures

28

Há coisas nesta vida que eu não gosto
E penso que ninguém irá gostar.
Amiga, na verdade até aposto
E nisso tenho ganas de ganhar

Que mesmo que pareça mais disposto
A ter esta mulher que possa amar,
No fundo, causaria tal desgosto,
Maior do que as procelas lá do mar...

Eu peço, então que entendas meu destino,

Na flatulência fez-se antigo amor.
Deixando mesmo o peito em desatino.

Mas tenho uma lembrança; amiga flor,
Da qual não me esqueci, e vaticino:
- Amor; não solte pum no elevador!

29

Há tanto que eu preciso te falar
Da estrela distraída que perdi
Roubando cada brilho do luar
Procuro e num momento chego a ti.

Entregue aos sortilégios deste mar,
O tempo desconhece o que vivi,
Sereia vem à praia e devagar
Mergulha no que outrora teve aqui.

Enquanto faz o templo em tua pele,
Ao gozo mais sublime me compele
Atrela cada passo teu e meu.

Será que não percebe que em verdade
Sereia dos meus sonhos, realidade
Nos braços de quem amo se verteu...

7430

Há tanto que desejo ter alguém
Que possa suportar os meus rompantes.
Cansei já de tomar tantos calmantes,
Porém o que fazer se logo vem

Vontade de esganar, matar uns cem.
Depois volto ao normal. Poucos instantes
Do todo em paciência, discrepantes,
Já bastam pra dizer: não há ninguém...

Quem dera se eu mudasse este meu jeito,
Também não posso ser, amor, perfeito.
Eu brigo, gesticulo e silencio.

Conto até dez. Respiro mais profundo...
É coisa que não dura nem segundo.
Mais vale o temporal que todo o estio?
Marcos Loures

31

Há tanto pra dizer, mas não consigo,
Persigo a tua imagem e me perco.
Saudade vai fechando, assim, o cerco,
A vida me condena ao desabrigo.

Lembrando deste sonho tão antigo,
Jardim do amor secou, faltou esterco,
De fantasias tantas eu me acerco,
E apenas posso ver velho postigo

Da casa que pensara ser o ninho
Aonde eu poderia descansar.
Agora que me vejo, assim, sozinho,

Sem nada nem ninguém que me console,
Perdido marinheiro, imenso mar,
O espectro do que fomos já me engole...
Marcos Loures

32

Há tanto por fazer que não consigo
Sequer imaginar a solução
De todos os problemas que persigo
Naufrago a cada curva a embarcação,

Sorriso do meu filho, voz do amigo
Promessa abençoada, vinho e pão,
Refém do meu temor; tanto desdigo
Enquanto adentro o sonho, escuto o não.

Sou cético, mas creio no infinito,
E quero ter a tal eternidade.
Subindo a escadaria de granito

Mergulho dos umbrais no precipício
Criado pela inútil liberdade
Retorno novamente ao mesmo início...

33

Há tanto por dizer e nada falo,
O tédio toma conta dos meus versos,
A noite prometia algum embalo,
Porém nossos caminhos são diversos.

Velha monotonia toma a cena,
Olhar para a tevê, ver o jornal,
A vida dessa forma não se engrena,
É sempre o mesmo antigo ritual.

Beber um gole a mais, sair sozinho,
Sem rumo e sem destino bar em bar,

Resposta que procuro está no vinho,
Vontade de morrer, cair no mar..

Sem coragem para isso, fico só,
Tirando das estantes da alma, o pó.

34

Há tanto por dizer e nada faço
Senão olhar pra trás – tola saudade.
A vida se perdendo sem espaço,
Quem dera conhecesse a liberdade.

Distante do futuro que ora traço,
Apenas o passado vem e invade
Procuro desfazer o antigo laço,
Mas vejo em minha frente a mesma grade...

Minha alma/passarinho passará
E nada do que tenho aqui ou lá
Parece redimir erros banais.

Vagando sem destino, a embarcação,
Enfrenta o mesmo e velho furacão
E afasta-se deveras deste cais...

35

7435

Há tanto o que fazer e não consigo,
Quem sabe se eu tivesse alguma chance
De ter, após a chuva um bom abrigo
Que impeça que a tristeza nos alcance.

Cevando tanto o joio quanto o trigo,
Ao menos perceber qualquer nuance
Que mostre o que preciso. Vou contigo
Por mais que o temporal não me afiance.

Farturas encontradas? Simples fatos.
Recebo as calmas águas dos regatos
E tento nova foz em braços mansos.

Queria não poder ter ilusões,
Enraizando os pés, bebo as paixões
E sigo em direção aos teus remansos...
Marcos Loures

7436

Há tanto o que dizer e não consigo,
Um pária que inda ter ser feliz.
Eterno sonhador, vil aprendiz,
Vagando sem descanso e sem abrigo.

Quem dera ter o abraço de um amigo
Que a plena realidade mostra e diz.
Minha alma perambula, meretriz,
Às sombras dos meus dias eu prossigo

Os céus já tão distantes dos meus olhos,
Canteiro carcomido por abrolhos,
Apenas o vazio no arrebol.

A primavera há tempos, se perdeu,
Preparo com tristeza este himeneu
Tentando em plenas trevas ver o sol...
Marcos Loures

7437

Há tanto o que dizer e nada falo
Olhando a procissão de imensos nadas.
Na contramão do tempo, num estalo
São velharias nossas madrugadas.

O que pensara ser algum regalo,
Desvios feito curvas nas estradas,
Inúteis minhas mãos criando calo
As almas sem amor, aposentadas.

Desisto! Dos amores que eu sonhava,
A velha poesia, amarga escrava,
Ultrapassada, arcaica e tão somente

Estúpida maneira de expressão,
Matemos desde já o coração,
Plantemos do vazio, uma semente...

7438

Irei aonde a vida latejar
Rasgando o coração de quem sonhara,
O tempo apodreceu o meu pomar
Enegrecendo a sorte outrora clara.

Deixando no passado aurora e mar,
Levando as esperanças em tiara.
Nos astros procurando sem parar,
Estrela- fantasia; luz tão rara.

Quem dera se encontrasse algum motivo,
Das dores e temores eu me esquivo
E encontro após a dura tempestade

No braço benfazejo da alegria
Estrela divinal que enfim me guia
Moldando em meu caminho, uma amizade...

7439

Ira santa tanta luta, bruta força...
Quebram sinas, sinais dos assassinos...
Caçam moças, almoçam mansa corça...
Matam tempo, queimando os meninos...

Canalhas suas tralhas quebram louça
Farsas expostas rostos, desatinos...
Gerações abortadas, sangue, poça...
Destruindo desejos e destinos...

No sem juízo, escarro, convulsão.
Nos sem telhados, fados, riscos, chão;
Dos meus olhos vermelhos, verminose...

Gerações abortadas, fina hipnose...
Prelúdio de canções sem ter beleza
Os mortos esquecidos sobre a mesa!
Marcos Loures

440

Invoco o testemunho de quem mente,
Somente por saber que ainda creio
Na doce sensação do amargo anseio

Uma expressão medonha de um demente.

Queria permitir-me pra semente
Sereno vergalhão, mas não há meio,
No quanto quis o trigo só centeio
Quisera outra palavra mais contente.

No parto inusitado, nasceu flores
Aonde ervas daninhas; esperava,
Rompendo da ilusão a antiga trava

Espero do prazer fartos odores.
Melancolia é coisa de cinema,
Mas servirá também para um poema...

441

Invisto nos espaços sem dar tréguas,
Dos versos caminheiros, bebo os rastros,
Liberto, alçando estrelas, venço léguas
E sigo bem de perto lumes, astros.

Fervilha o pensamento nesta busca,
Sofreguidão, loucura ou frenesi.
Nem mesmo a sanidade, o sonho, ofusca
Vestindo a realidade, eu me perdi.

E teimo sem paragem, vou à toa.
Esfumaçada noite em nuvens, chuvas.
A voz dos meus anseios inda ecoa,
As mãos vazias buscam velhas luvas,

Caminhos que se fez em morros, curvas,
Procuro pelo sol, mas cega, enturvas...
Marcos Loures

442

Invisibilidade, eu bem queria ter,
Andar por astros - livre. E desta liberdade
Usufruir. Mas vejo o quanto posso crer
Na face em que se espelha amor feito amizade,

Olhando pra mim mesmo, encontro o nada ser
Senão a mão cansada em busca da verdade.
Por vezes também sonho algum novo prazer,
Porém nada encontrando, a solidão me invade.

Reparto o que partira em partos renegados.
Açoito uma esperança, algoz e necessária.
Na cárie que se expõe; os dias vãos passados.

Entrego-me ao vazio e nisso, sou feliz.
Amiga a nossa sorte é sempre temporária
Que dera se eu tivesse a vida por um triz...

443

Investes travestida de vestal,
Embora te conheça rapineira.
A morte sempre foi teu pedestal,
De luto enegreceste esta bandeira.

Misera serventia no final
Fazes do que jamais terás.Certeira
No traiçoeiro bote. Canibal!
Envolta na mortalha, carpideira.

Espíritos maléficos, teus guias.

Abortas sentimentos mais humanos,
Os sonhos que me deste, são profanos.

Das bocas que escarraste vêm sangrias.
Fingiste venalmente. Não perdôo!
Nas asas abutrinas podre vôo!
Marcos Loures

444

Invernosa, minha alma adormecida...
Os sonhos cristalinos : aflições!
Infernos que renascem, minha vida...
Tantas vezes luares e sertões,

Agora simplesmente vai perdida,
Longe das auroras e verões.
Derretem-se geleiras nesta brida.
Sina, caldeirão pleno de ilusões!

Canário que cantou nesta gaiola,
O coração não sabe dos amores...
Amor nunca se aprende nesta escola...

Minha alma adormecida, noite fria...
Minha Nossa Senhora, minhas dores,
Na triste madrugada, uma agonia...
Marcos Loures

45

Invernos que enfrentamos, minha amada,
Sulcando nossas peles, enrugando,
A juventude vai abandonada
E o tempo, sempre incólume, passando.

Andrajos de esperanças perambulam
Ninguém quase repara nos escombros,
Porém doces certezas nos açulam
E o vento vai erguendo nossos ombros

Tesouro de outros dias, as paixões
Ainda retumbando no meu peito,
Acercam as penumbras de ilusões
Deitando-se, serenas neste leito

Aonde nossa doce mocidade
Encontra em paz amor e liberdade...
Marcos Loures

46

Inverno que se dá sem ter estio
Distante em meu passado foi à toa.
Vem à tona o desejo em que me fio
A noite do prazer de novo soa.

Tocando na vitrola um velho blues
Chamando para a festa dos sentidos.
Os olhos da vontade são azuis
Acendem meu amor, minhas libidos.

Energia que se emana nesta dança
O tempo de sonhar já não se acaba.
Vivendo o meu destino, uma esperança

Na mata, na tapera, casa ou taba.

Os signos se combinam, com certeza
Astros convidando cama e mesa...

47

Inverno dentro da alma me conduz
Ao medo de ser livre, e ter enfim
A mais sublime flor deste jardim
Desnuda sobre os céus, intensa luz.

Enquanto a poesia me seduz
Dizendo que serei feliz, em mim,
Ouvindo da esperança o seu clarim
Arranco num momento, pedra e cruz.

De amores, um eterno passageiro
Procura de teu corpo ser posseiro
E bebe cada gota de ilusão.

Quem sabe noutras vidas, noutras eras
Invernos transbordando em primaveras
Permitam a quem ama, este verão...
Marcos Loures

48

Inverno aqui no Sul, verão no Norte
Hemisférios diversos, mas atados
Em sentimento verdadeiro e muito forte
Fazemos nossa festa, enamorados...

Aqui de paletó, lá roupa esporte

Caminhos diferentes, mas fadados
A terem num momento a mesma sorte.
Lancemos, pois, assim, os nossos dados.

E vamos ao banquete da existência
Tomados pelo amor, em seu convite
Amando sem fronteira e sem limite

Em cantos de emoção sem penitência.
Dançamos nossos corpos, louco cio,
Aqueces com certeza inverno frio...

49

Invento um novo dia sem fastio
Portando em minhas mãos verso ou adaga
A vida me cortando enquanto afaga
Velocidade imensa, vento frio.

Sacrílega emoção inverna estio
Lacrimejante sonho então me alaga
Saudade com carinhos quando é paga
Restituindo em nós antigo fio.

Sombria madrugada se aproxima
Neblina vai tomando nossa estima
Calado, resta o peito e nada mais.

Dissabores florescem nos meus olhos,
Recolho a fome e o medo, vários molhos
Imagens distorcidas; perco o cais...
Marcos Loures

7450

Invento minhas penas, minhas dores?
Não sei se isso é verdade, mas se dizes...
Só sinto que se tenho meus temores,
Pressinto que isso nos faça felizes.

Amor que não sufoca não permite
Que amar se sinta intenso e verdadeiro.
Amar é perceber sempre o convite
De sermos mais além, além de inteiros.

No diamante raro, tantas trincas,
Aflige a sensatez, insânia cura...
Maltrata a lucidez, decerto brincas,
Louvando esta loucura com ternura.

Se choro de alegria, me transtorno?
Se dou demais, porque de amor me entorno?
Marcos Loures

51

Invento mil palavras e imagino
A doce fantasia que inda possa
Fazer um palacete da palhoça
Roçando os meus desejos de menino.

O sol de uma esperança quando a pino,
Prenúncio desta chuva que me empoça,
Minha alma sertaneja não se apossa
Do olhar desta morena, diamantino.

Sonhar é permitido. Ainda bem,
Senão a solidão depressa vem
Tomando num segundo todo o espaço.

Vencer a madrugada, crer no dia
Que espalha em luzes fartas, poesia,
Dourando este caminho que ora traço...
Marcos Loures

52

Invado tuas sendas com desejos
Insanos de prazer que não se acaba.
Um mundo em maravilha se desaba,
Cobrindo nossos corpos, com mil beijos...

Teu corpo sedutor, úmidas tocas,
Em lábios, língua, dedos, penetrando,
O sexo sem limites, logo alocas,
E sinto-te,querida enfim gozando.

Por todos os lugares que quiseres,
Adentrarei com fome e com vontade,
Bendita sedução que entre as mulheres
Encharca com total felicidade.

Nas coxas, seios, ânus, boca e sexo
Dois corpos que se fundem, perdem nexo...

53

Invado teus castelos, cavaleiro;
Montado em meu rocim, branco e veloz.
Deitando em tua cama logo após
Abraço-te num sonho mais faceiro

Quem dera se isto fosse verdadeiro
A vida não seria tão atroz
Calando a minha boca perco a voz
E sinto-me tristonho por inteiro...

Distante de meus braços, resta o sonho
Mas mesmo assim, audaz; eu te proponho
Um dia sob estrelas namorar.

Recebo tais lufadas deste vento
Do amor que me invadiu o pensamento
E vôo para ti, num galopar...

54

Invado com calor
Teu corpo tão ardente
Fazendo nosso amor
Com força de semente.

Serei teu lavrador
Arando mais contente,
Canteiro tentador
Mexendo com a gente.

Nas águas deste Porto
Nas ruas deste mar,

Amor que estava morto

Fomenta sem parar
Granando com vontade,
Trazendo a liberdade...
Marcos Loures

55

Invado as tuas ilhas do desejo,
Penetro em cada ponto, me sacio.
À noite no delírio de um festejo,
Não desperdiço, amor, nem mais um cio.

Deitando em tua nudez, eu sempre vejo,
Calor que já mitiga todo o frio,
Prazer que pela pele, sim, poreja;
Amando sem parar, horas a fio...

Matar a nossa sede, sem limites,
Num mundo de alegria, formidável...
Das grutas conhecer estalagmites.

Depois de navegar tantos caminhos,
Vibrar nosso desejo insaciável,
Adormecer um mundo de carinhos...

56

Invadir o teu corpo com carícias
Tomando teu desejo para mim.
Formando em nosso amor tantas delícias
Vibrando sem parar, chegar enfim

A todo este prazer, tantas malícias,
Mil êxtases roubados sem ter fim,
Em nosso corpo as marcas das sevícias,
Mordidas, cicatrizes, quero sim...

Lambendo tua pele tão suada,
No sal tão desejoso, me afogar.
Rompendo a noite inteira, a madrugada

Orgástico delírio consoante,
E louco sem juízo, me entregar
Aos braços da mulher, divina amante...

57

Invadindo teu corpo enfim desnudo
Lábios audaciosos, língua quente.
Usando este prazer que é nosso escudo
A noite vai passando qual demente.

Recebo de teu gozo em enxurrada
Lufadas de desejos e vontades.
E cada curva está bem demarcada
Com todos os sinais- saciedades...

Meus dedos vão buscando pelos cais
Misturam nossos pelos no suor.
A fome tresloucada pede mais
E cada vez que vamos, é melhor.

Em meio a travesseiros e cobertas
Fazemos toda noite, descobertas...
Marcos Loures

58

Isabela, bela Isis, minha luz!
Abelha-mel que adoça e que maltrata.
No mel desta colméia se produz
Enigma que me educa enquanto mata.

Desejo de deslumbre, de alcaçuz.
Na picada feroz amor retrata,
Carinho de guerreira, de um obus...
No verso que lhe faço, me destrata...

Beijando e me mordendo sem pudores
Amante desejada, quero o mel!
Vasculha por destinos, fossem flores...

É manto que me caça e que me alcança.
Amor tão mavioso de Isabel,
Pacto que fiz com Deus, nossa aliança...
Marcos Loures

59

Irônico um babaca sem talento,
Estúpido boçal já não se cansa
Enquanto perturbando enchendo a pança
Da merda em que vomita o seu intento.

Sob óculos se esconde o perebento
Que as mãos da poesia não alcança
Sem ter nem qualidade tenta a dança,
Mas saiba que eu estou bem mais atento.

Ao coice desferido pelo jegue,
Eu mando pro diabo que o carregue
Com pena do demônio, do capeta,

Pois ter que suportar tal elefante
Que sendo tão "sutil" a cada instante
Demonstra o que queria ser: poeta!

7460

Irônico festejo em meu velório
Gargalham os abutres, vou exangue.
Os restos vãos expostos num empório
Na taça cristalina, rum e sangue.

As vísceras expostas, bacanais,
Orgástica e vampírica luxúria.
Instintos demonstrados, bestiais
Nos olhos tresloucados, riso e fúria.

Incúrias espalhadas pela casa,
Tetânicas molduras tão voláteis,
O fogo da mentira que me abrasa
Tentaculares pêndulos contráteis.

E o lúbrico sorriso com sarcasmo
Da morte que perpetra um vão orgasmo.
Marcos Loures

61

Irmã da solidão, a tal saudade,
Deixando o pensamento mais disperso.
Prodígio dos amores sem verdade,

Tramando toda a dor em triste verso.

Amiga, de tais forças és refém,
Mas conte com meu braço companheiro.
Bem sabes que na vida, sem ninguém,
O dia se parece derradeiro...

Mas vamos destruir essa irmandade
Que faz do nosso peito, amargo ninho,
Matando a solidão e a saudade,
Por certo terás paz em teu caminho.

E conte com apoio e com meu braço.
Trazemos irmandade, em forte laço!

62

Iridescente brilho toma conta
De todo o meu canteiro em doce aroma,
E quando o sol ao longe já desponta
O coração inquieto enfim se doma.

Flutuo nesta imagem, volvo o olhar
Ao prisma que se cria nos teus olhos,
E aprendo finalmente a cultivar
Mesmo que existam flores entre abrolhos.

Decifro tais mosaicos e arabescos,
Caleidoscópios vários multicores,
Outrora pesadelos vãos, dantescos,
Agora auroras raras nos albores.

Ninando a poesia a voz amável

Do encanto entre mil cantos, formidável...

63

Iremos, libertários. Asas. Céu,
Vagando constelares esperanças.
Por mais que a noite venha tão cruel
O quanto se percebem novas danças

Fazendo desse sonho um carrossel
Trazendo nos meus olhos as lembranças
De um tempo mais gostoso, estende em véu
As rotas colidindo em alianças;

O tempo de viver felicidade
Entende ser possível claridade.
E ao fogo deste jogo nos compele.

Assim seguindo a roto da alegria
Seguimos mesmo em simples poesia
Atados: braços, olhos, corpo e pele.
Marcos Loures

64

Iremos viajar ao paraíso
Na plena sensação do nosso gozo.
No toque mais sutil e mais preciso,
Tão leve e tão sublime, mavioso...

Sentir esta umidade desejosa
Nas bocas e nas sendas mais divinas,

Mergulhar minha sede carinhosa
E beber tuas fontes cristalinas...

Sorver cada gota do desejo
E não deixar sobrar nada afinal,
Na louca sensação do manso beijo
O gosto do prazer... É sensual.

Invadindo sem medo de disputas;
Conceber as enchentes, rotas, grutas

65

Iremos nos amar de madrugada
As bocas percorrendo tantas sendas...
Searas que descubro em minha amada,
Aberto o coração, vislumbro tendas...

E sinto no teu corpo, meu desejo...
Nos mares que navego, cada porto,
Receba meu carinho, manso beijo.
De tudo que pensei 'stivesse morto..

Amar é conhecer que o infinito
Limita o sentimento que nos une,
Amor tanto sublime quão bonito,
Ao mesmo tempo cura e já nos pune...

Quem dera se eu morresse neste instante,
Em que sou seu carrasco e seu amante...

66

Iremos desfrutar cada momento
Deitando com prazer, luzes intensas
Bebendo deste encaixe, as recompensas
Deixando para trás qualquer tormento.

Por mais que o vento venha violento,
Distâncias pra quem ama, nunca imensas,
As bocas se procuram, e mesmo tensas
Expressam neste beijo o sentimento.

Tu és a companheira deste sonho
Que tanto quero, vire realidade,
O amor sem preconceitos te proponho

Sorvendo cada gota, até fartar.
Rompendo sem juízo, as velhas grades,
Conluio em perfeição de lua e mar...
Marcos Loures

67

Irei sobreviver, esteja certa!
Juntando os meus escombros, vou em frente.
As dores já serviram como alerta
O tempo vai mudar, disso estou crente.

O céu desanuvia num momento,
Um azulejo exposto faz pensar
No fim abençoado do tormento
Promessa de uma noite de luar.

Meus olhos na procura que não cessa
Procuram algum lume que inda luza.
Porém a noite em trevas segue imersa

A vida segue em mágoas, tão confusa.

Não posso mais sonhar. Ah! Quem me dera!
De tocaia, espreitando, a mesma fera...
Marcos Loures

68

Irei junto contigo par a par
Cantando cada verso em noite clara,
Sabendo o quanto é bom poder te amar
Que a vida no teu lado se antepara

E nada neste mundo vai secar
A fonte em que este sonho já se ampara
Deixando para trás a sempre amara
Estância onde a saudade faz brilhar

O medo de viver em liberdade,
O medo de cantar amor sincero,
Teu sonho na verdade o que mais quero,

O teu querer gostoso de sonhar,
Vem logo me trazer a claridade
Deitando em tua rede sob luar...
Marcos Loures

69

Irei contigo, amada sem descanso,
O mundo inteiro cabe em nosso amor.
Refaço este horizonte encantador
Pensando neste sonho em que alcanço

Teu corpo em branca areia, num remanso,
Sereia que me trouxe este calor,
No colo, no teu seio acolhedor,
Meus dedos, meu carinho, assim avanço...

Bebendo desta fonte prazerosa,
Descendo cada lábio em descaminhos.
Desfolho e despetalo, amada rosa.

Jardim que é feito em gozo, em mil carinhos,
Tornando a casa inteira mais formosa,
Acolhe e assim perfuma nossos ninhos...
Marcos Loures

7470

Invade, apascentando um vil tormento
Paixão que me inebria e me entontece,
O quanto revoltoso, o sentimento
Ao mesmo tempo nega e se oferece.

Redijo em cada verso, entôo em loas
Expresso o quão sedento estou agora,
O canto que te trago; sempre ecoas
E a sede se aplacando revigora

Exausto, adormecendo no teu colo,
Completo, pois repleto de prazer
Fecundo com ternura, a terra e o solo,
Depois, é só com calma recolher

Da vida que se dá sem penitência
Amor, uma divina providência.
Marcos Loures

471

Invadem em momentos mais bonitos
Falenas procurando um vago lume,
Fazendo deste sonho, nossos ritos
Encharco a minha vida no perfume
Nascido nos canteiros infinitos,
Matando erva daninha, este ciúme...

Em versos e poemas não me canso,
Emérita emoção que já transborda.
O rio que percorro; agora manso,
Floresce mavioso em cada borda.
O sonho alvissareiro enfim alcanço
Atado em teu amor, serena corda.

Vibrando de emoção, vou todo dia,
Encontro o paraíso que eu queria.
Marcos Loures

72

Invadem em delícias cada peito
Sentimentos sutis e dominantes
O quanto os meus desejos são constantes
A cada nova noite eu me deleito.

A vida se mostrando desse jeito
Em raios e vontades deslumbrantes
Não deixa que se perca por instantes
O rumo em que o amor vai satisfeito.

Um coração que sei ser vagabundo
Vagando num segundo todo o mundo

Espera a serventia do teu cais.

No porto feito abraço, ancoradouro,
No corpo da morena o meu tesouro,
Querendo deste gozo sempre mais...
Marcos Loures

73

Inútil devoção do agricultor,
Traduzida na safra já perdida.
O quanto desejei em minha vida,
Aborto que se fez enganador.

Não tendo quase nada a te propor
Apenas o vazio, eu sei querida,
Sem portas ou janelas, a saída
Não tendo qualquer face, é sem valor.

O joio se espalhando no trigal
Impede uma colheita com certeza,
Não tendo assim mais nada sobre a mesa

Não quero e não suporto este bornal.
A vida que cevou desilusão,
Espalha por semente, a negação...
Marcos Loures

74

Inútil caminhar se nada tenho
Senão a velha manta já rasgada,
O tempo não dizendo quase nada

Fechando a tempestade, amargo cenho.

Nos versos a paixão tentando empenho
Não vê que ainda busca a mesma estrada
Que, brusca, sonegou minha escalada
Montanhas tão distantes de onde venho.

Desejo algum farnel no meu bornal
Retorno e o que me espera, sempre igual
Não deixa qualquer chance, e assim me perco

Vencido há tanto tempo, destruído,
O que sobrou em nós, leva ao olvido
Canteiro enfrenta a seca sem esterco..

75

Inúteis tentativas, com certeza,
Findando a fantasia; resta o quê?
Saber que ainda guardo aqui você
É ter já maculada a fortaleza.

Enveredando o rio, a correnteza
Na qual minha alma tola ainda crê,
Morando num casebre de sapê
Banquete de prazeres quebra a mesa.

Chegar de manhãzinha e a encontrar
Fazer o seu café, quentar o leite...
Por mais que algum lirismo ainda espreite

E tente um raio tímido; o luar
Há tanto se escondeu e não voltou,
E o que eu julgara doce se acabou.

76

Inundo-me de ti e transbordando,
Tomando toda a margem, busco o mar,
Na foz das emoções vou me banhar
Com o belo luar nos decorando.

Que o vento seja sempre calmo e brando,
E nos permita o sonho, navegar,
No etéreo sentimento este ancorar
Imenso sol deveras nos tocando...

Fartura na colheita prometida,
Frutificando a paz em nossa vida,
Augúrio desejado e recolhido,

Na esmeraldina luz que banha o sonho,
O quadro mais sublime que componho,
Trazendo ao meu viver, prumo e sentido...

77

Inundo de desejo o teu recinto,
Afogo esta vontade de te ter.
Nas cores deste sonho eu já me pinto
Bebendo a conta-gota o teu prazer.

Vulcão que imaginara estar extinto
Trazendo tanta lava a percorrer
No jogo feito amor, às vezes minto,
Mas sempre um bom motivo eu penso ter.

Percalços nesta estrada tão diversa,
Beiradas escondendo as armadilhas.
A nuvem que cobria vai dispersa,

Porém o temporal virá depois.
No quanto quero o sonho de nós dois,
O amor vai prosseguindo em outras trilhas...
Marcos Loures

78

Inundando esta imensa vastidão
De toda uma esperança, reamar.
Na força da enorme da paixão,
A cada novo sonho te encontrar.

Bebendo desta luz em explosão,
Navego tão profundo e belo mar,
Nos vórtices mais altos, coração,
Sangrando e se entregando sem pensar...

As águas tão distantes da amargura,
Se vão em cachoeiras de prazer.
Na noite tão profusa uma ternura,

Tomando pouco a pouco este meu eu,
Na luta por poder sobreviver,
A força deste amor já me venceu...

79

Inundação em gozos nos inflama
Demonstra toda a força da paixão.
O quanto desejei ter tua chama

Tomando com loucura o barracão;

Incêndios programados que aliviam
As dores que trazemos de outros dias.
Nos jogos que decerto nos viciam
Delícias derramando poesias.

Amor que na verdade não precisa
Do verso pra saber que tem valor.
Sabendo quando quer ser brasa ou brisa
Estrela deste mundo encantador

No palco desfilamos velhas cenas
Divinas explosões; doces e amenas...
Marcos Loures

7480

Intriga que me instiga o tempo todo,
Falar da vida alheia e da vizinha
Se deu ou se não deu, nunca foi minha,
Na moça eu não passei, garanto, o rodo.

O amor que imaginei foi puro engodo,
A festa que sonhei, nem mesmo tinha
A boca desejada da gatinha
Fedia feito mangue, podre lodo.

Pacatos seresteiros; nunca mais,
A lua é sem vergonha e se abrindo
Mostrando o seu brilhar risonho e lindo

Tentando desfrutar dos bacanais
Agora vem vestida de cocota,
Cuidado que este ultraje se amarrota...

81

Intra-uterino esboço de um fantoche
Que vaga pelas noites, bar em bar.
Fazendo de mim mesmo este deboche,
Não terei nem lugar pra descansar.
Perdido, sem ter bonde, trem ou coche,
O quase que tentei se fez ao mar.

Encosto meus olhares no vazio,
Adorno com palavras maus sucessos.
Nos erros e derrotas, me vicio.
Pecados todos eles são confessos,
Mordaças que eu buscara e não mais crio,
São quase de minha alma, os adereços.

Arranco os olhos, cuspo em meu retrato,
O amor que não floriu, quebrando o trato...
Marcos Loures

82

Interminável noite em minha vida;

Os maços de cigarro se sucedem

Na dança encharcada por bebida

Os olhos desejos não mais pedem...

O canto se findou sem contracanto

Morrendo sem ter paz, já não percebo

O gosto que fizera tanto encanto

Nem gesto de esperança, enfim, concebo...

Sou ermo vou sem remo e sem coragem,

A madrugada em lástimas transcorre.

Perdendo o meu caminho na viagem,

Apenas um silêncio me socorre.

O telefone toca. Quem me liga?

Clareia num segundo, a voz amiga...

83

Interminável festa dentro em mim
Ao ter tua presença, amada amiga.
Vivendo esta alegria, sinto enfim,
Poder de uma ilusão, incrível viga.

Por vezes tão sozinho, nada via
Senão a mesma sombra transtornada,
Cansado desta inútil fantasia
Que traz, no dia-a-dia, o mesmo nada

No peito crocitando a sensação
Do agouro tão fatídico de um corvo
Repetindo deveras o refrão

Da negação estúpida em estorvo.

Imagem desdenhosa que se muda
No pássaro, ao chegar tempo de muda...
Marcos Loures

84

Interessante, às vezes me lembrar

De como começou o nosso caso,

Eu quase te perdi. Fora do prazo,

Por pouco não deixava-te escapar.

Te via e quase nunca percebia

O brilho dos teus olhos sobre os meus,

Dizia tantas vezes: Vai, Adeus.

E não te imaginava e nem podia...

Cansado desta vida só e a esmo,

Já tinha me esquecido de viver,

Meu sonho adormecido, sempre o mesmo,

Não tinha nem resquícios de prazer...

Mas quando eu percebi; meu coração

Atado nesse fruto temporão...

85

Interessante quando nós pensamos
Na vida em suas dores e alegrias...
Tantas vezes sabores encontramos
Nas coisas que vivemos, nossos dias...

Quem sabe do amargor da solidão
Conhece todo o mel desse prazer.
Quem guarda todo o doce da emoção
Recebe todo o fel quando perder...

A vida se refaz, meu companheiro,
Não temas esse amargo que te toma.
Nem penses em doçura o tempo inteiro.
A vida se resume nessa soma...

Seria tão ruim se a vida fosse,
Só mel ou fel, por isso é agridoce...

86

Interessante como muitas vezes
Andando solitário pelas ruas
Onde eu procuro nesses tantos meses
Rastros dessas estadas minhas, tuas;
Encontrei os resquícios do que fora
No tempo em que ter amei e em sonhamos.
Nas esquinas, nos bares sempre aflora

Um pouco desse muito quando amamos.

Na mesa, nas cadeiras, nas toalhas,
Neste mesmo garçon, nos bancos, praças...
São como se afiassem navalhas.
Sentindo inda teus braços, como abraças...
Depois de tanto tempo, tantos anos...
Percebo que distantes, nos amamos...

87

Interessante a vida. Expressa variedade...
Durante tanto tempo eu procurei teu colo,
Arando com ternura o mais agreste solo
Buscando inutilmente a tal felicidade...

Por mais que o verso feito assim inda te enfade
Mostrando o quanto sou banal ou mesmo tolo
Do quanto; em vão, desejo; esqueço qualquer dolo.
Rompendo o que talvez pudesse ser qual grade.

Presença soberana invoca uma alegria
Que enquanto me domina, assola audaz e cria
Este novo horizonte em montanhas supremas.

Não vejo e nem pretendo um outro desenlace,
Destino tão diverso impedirá que trace
Errônea caminhada. Eu peço nada temas...
Marcos Loures

88

Intensos temporais, a vida apronta,
E neles, com certeza, mil lições,
Saber do amor magias e poções,
Deixando uma alma leve, audaz e tonta.

Do quanto te desejo não fiz conta,
Apenas sei das várias explosões
Palavras vão saindo aos borbotões
E ao nosso paraíso, alma remonta.

Por isso, eu te asseguro, quero tanto
O amor que nestes versos frágeis canto,
Louvando a nossa história, intenso sonho.

E caminhar por entre belas luzes,
Deixando para trás antigas cruzes,
É tudo o que eu mais quero e te proponho....

89

Intensamente busco em teu reflexo
Imagem de meu rosto refletido,
Espelho que se mostra dividido
Formando assim mosaico mais complexo

Encontro qual miragem já sem nexo
O que não sei se foi ou terá sido
Além do que pensara ter havido
Reparo que onde estás estou anexo.

Percebo o quanto somos congruentes
Imagens que assim vi; coincidentes,

Permitem que te fale- sou sincero -

Que nossas almas andam sempre juntas,
Espelho respondendo a tais perguntas
Demonstrando-te; amor, quanto eu te quero...
Marcos Loures

7490

Intensa claridade
Tomando toda a cena,
Beleza que me invade
Delírio em lua plena

Queria, na verdade,
O que este corpo acena,
Tanta felicidade
Delícia que serena.

Na mão da poetisa
Destreza de um buril
Que encanta quem a lê

O verso suaviza
De forma tão sutil
Perfumes de um buquê...

91

Inspire se puder, profundamente
E sinta a maravilha deste ar puro
Enquanto amor tomar a nossa mente,
Depois de certo tempo um novo apuro.

Das tramas deste encanto eu me depuro
E bebo até ficar completamente
Embriagado, amor. Por isso juro
Nem sempre desconjuro o que se sente.

Do muro, já não saio, vou seguindo
O rito mesmo escuro e violento.
Se aturo o que não fora sempre lindo

É duro persistir com quem não ama
Perfuro o meu olhar, e às vezes tento
Acuro o meu ouvido: amor me chama!

92

Inspiram-me supremas maravilhas,
Espio-te desnuda em minha cama
E busco com vagar saber das trilhas
Minha alma te procura e logo chama.

O amor ao preparar tais armadilhas,
Acende da loucura brasa e chama,
Voando o pensamento por mil milhas
Enreda-se em divina e louca trama.

E quando mal percebo estou contigo,
Saber das artimanhas, eu consigo,
Vivendo o paraíso de nós dois.

Silêncio delicado do depois
Tomando o nosso quarto devagar,
Um sonho tão gostoso de sonhar...
Marcos Loures

93

Insisto, a noite cai, não tenho medo...
As tardes foram marcos com certeza,
O beijo que roubei me deu destreza;
A vida vai seguindo seu enredo!

As pedras que cultivo, meu penedo;
As bocas que desejo, dão leveza,
Achei das trevas luz, sei o segredo,
Que me dará por fim, a realeza...

Bastiões já se tornaram minhas pernas,
Os olhos te procuram, nas cisternas
Da noite que, caindo, me traz Lara...

Não posso permitir nova desgraça,
A morte nunca pára, por pirraça.
Jamais deixei de amar a quem amara!

94

Insano sofrimento ano que vem
Se vem não desanimo, mas não quero
Se quero não devendo ser sincero
Espero se vieres ir também.

Se sofro não te minto mais, meu bem.
Omito tanto queimo quanto fero
E vago sem sentidos no que gero.
O tempo em tempestade tempo tem.

Ao ver-me, por sinal, tão iracundo,
Não sabes dos ganidos do meu peito
Que sempre se ferindo vai fecundo

E taciturno cala sobre tudo.
Devendo tanto amor como um direito
De amores dos teus mares já me inundo.

95

Insânia que domina enquanto cura
Não deixa qualquer dúvida: Eu te quero.
Na calada da noite com ternura
O quanto te desejo amores gero.

Parturiente sonho que nos guia
Cortando nossa carne mansamente.
Homérica vontade em poesia
Gerando tanto encanto novamente.

O mundo vai rodando em girassol,
Buscando cada fonte mais audaz.
O vento que se entorna em arrebol
Aos poucos nos domina e satisfaz.

Eu singro meus pecados bebo a fera
Promessa de florais em primavera...
Marcos Loures

96

Insana deusa, santa e delicada,
Em minha cama, nua traz a glória,
Abrindo as tuas pernas, bem safada,
Mudando em minha vida, toda a história.

Teus seios, tua mão, fonte sacana

De toda esta vontade de poder,
Saber da deusa casta e soberana,
Mostrando esta vontade de prazer.

Uma calcinha solta sobre a cama
É testemunha muda deste jogo,
Aonde toda a sanha em que se trama
Chamando pras loucuras e eu me afogo

Em meio a tuas pernas. Oferendas
Feitas organdi, sedas e rendas...

97

Inhaca tão terrível eu carrego
Embora tome banho todo dia,
Eu lavo o tempo inteiro não sossego,
Porém a fedentina não varia.

A minha namorada já reclama,
Num ônibus espalho os passageiros,
De gambazinho a turma assim me chama
Embora nunca mude estes meus cheiros.

Um dia imaginei a solução
E fiz o meu pedido pr'uma estrela
Mais feliz disparou meu coração,
Somente por poder sentir e vê-la.

Agora eu me livrei da minha inhaca
Não tenho mais chulé, sou jararaca!
Marcos Loures

98

Ingênua? Mas faz festa da moçada,
Oferta de prazeres, gozo e vício.
Pureza beira abismo e precipício
Ternura com delírios bem regada.

Talvez não percebesse quase nada
Sequer a maravilha deste ofício
Não vejo da maldade algum indício
Desnuda suas coxas, uma Fada...

De mão em mão rolando noite afora,
O beijo no pescoço não demora
E logo recomeça a velha dança...

Incrível que pareça, a moça é pura,
Somente um carnaval é quanto dura
Numa mistura insana, riso e lança...

99

Infinitivamente sensual
Doce como serpente que me traga.
Não pense que viver é tão banal
Senão a casa cai, e se estraga...

Quero o teu lado, cego e mais oculto,
Quero o teu gozo manso e tão voraz.
Eu não amei somente um doce fruto,
Muito mais que vencido sou capaz.

Se não soube te amar, que se dane.
Apenas não consinto que se iluda,
A cama que tramamos não reclame,
Que a roupa velozmente se desnuda...

E te quero explosiva e sem juízo,
Roubando em toda cena, o paraíso...

7500

Infestam pensamentos, falsas luzes
Confundem este velho marinheiro
Que traz dentro do peito velhas cruzes;
O amor que imaginou ser verdadeiro.

Enquanto em farsas tantas me conduzes,
O passo se mostrando mais ligeiro,
Imagens distorcidas; reproduzes,
A dor se torna um fato corriqueiro...

Chegando ao fim do poço, posso ver
Que tudo não valeu sequer à pena.
Tábua de salvação que enfim se empena

Derruba o caminheiro. O desprazer
De ser somente o resto e nada além
Ofusca toda a cena enquanto vem...

01

Inexoravelmente voltarás!
O tempo me deforma e te conquista.
Nada mais do que fomos restará,
A não ser tempestade que resista

Por entre tamarindos, ananás
Vergonhas de deixar a menor pista...
Leio nos teus jornais tempos atrás,

Que de mim nada mais nem sombra e vista...

Os meus segredos frágeis, necrofágicos,
Formam um mausoléu que já cultuas...
Os olhos demarcando são pelágicos,

Os tempos se trafegam necrológicos.
As formas que deformas, carnes cruas.
No coquetel vermelho, tons ilógicos...
Marcos Loures

02

Invade qual posseiro, benfazejo.
O amor que não se cala e nos entranha
Vislumbra todo o sonho que eu desejo,
A sorte nos teus braços sem barganha.

Durante muito tempo eu procurara
Espelho de minha alma noutra face,
A vida que se fora assaz amara
Num novo amanhecer, destino trace

E deixe este perfume mavioso
De flores sem igual no meu jardim.
Amor, por tantas vezes caprichoso
Expressa esta vontade dentro em mim.

Pensara no amor como passado,
Porém eu encontrei, emocionado.

03

Invade o coração sem desengano
Vorazes tempestades. Ainda creio
Que o tempo sendo mago e soberano
Transforme em alegria cada anseio.

Arando com vigor a terra agreste,
O coração poreja fantasia.
Enquanto decifrando o que me deste,
Um Eldorado em vida, sonhos cria.

Arcar com tantos pesos, minhas costas,
Nas áridas manhãs sem ter ninguém.
Vencendo contra a morte tais apostas,
Sabendo que ao final, ela já vem

Tomando toda a cena, sem pudores,
Velando mesmo assim, com belas flores...
Marcos Loures

04

Invade o coração de toda gente
Amor tomando sendas tão formosas
A cada novo dia, mais contente,
Canteiro em profusão, perfeitas rosas,

Um sonho mais feliz, vida consente,
Distante das outrora temerosas
Tempestas em vazio penitente
Agora em emoções maravilhosas,

O sentimento ganha da razão
Na força desmedida, uma paixão
Que de repente tudo transformou,

Encanto sem limites promovendo,
Belezas infindáveis promovendo,
Nosso caminho, amor determinou...
Marcos Loures

05

Invade e assim goteja dentro em mim
Intensa tempestade sem disfarce
Beligerante algoz se mostra assim,
Tramando a cada dia um novo esgarce.

Comparsa de meus risos, a agonia,
Demonstra o seu poder quando me cala,
A mão que me acarinha logo esfria
Da solidão minha alma, eu sei, vassala.

Por mais que eu tente algum sorriso inerme
No fundo eu sei que nada aplacará
A fome que se estampa em cada verme
A morte ao fim de tudo vencerá,

E o solitário corpo exposto à gana
Expressa a solidão, vil soberana...
Marcos Loures

06

Inútil sensação de ser feliz,
Passado o tempo a limpo, o que restou?
O gesto de uma amante que aprendiz
Aos poucos, meu domínio penetrou
Deixando na fumaça o que bem quis,
Roubando quase tudo o que pensou.

Coração esmoler não mais resiste
E bate em solitude e nostalgia.
Mais nada me restando, o quase assiste,
Bebendo o que sobrara se extasia.
Não digo que fiquei, com isso, triste,
Apenas fui bem menos que eu queria.

Recebo em troca o gosto violentado
Do tempo em que pensei ter sido amado...

07

Inútil fantasia me rondando,
O quanto ser alguém tanto queria
Talvez eu contivesse esta sangria;
Tristezas não viriam mais em bando...

Sentindo o meu prazer se debandando,
Aonde procurei; o nada havia,
Jazendo uma esperança que, vadia,
Num rumo tão diverso; se esgueirando...

Escorrem pelos dedos; ilusões,
Neste amargor constante enfim me embrenho,
Aonde quis o fogo das paixões

Somente a mansa brisa: solidão,
E agora que percebo: nada tenho,
Eu sei que a fantasia foi em vão...

08

Inconseqüente penso nesta ausência
Do que não fui nem mesmo procurei
Viver é necessária a competência
Sem sementes jamais eu cultivei...

Esqueço desta tal conveniência
Matando meu juízo rasgo a lei.
Rejeito o que precisa de anuência
Em decadência minto o que não sei.

Saudade do que nunca foi sentido,
Sentindo o que jamais tive, por medo.
A mando do que fui tão distraído

Deixando a referência perco emprego,
Brincando com a morte, meu segredo,
Motivos para amar, por que carrego?

09

Incoerente verso, está no lucro,
Eu tento disfarçar, mas não consigo.
Cavalo dos meus sonhos, velho xucro,
Voltando aonde enterro o meu umbigo.

Não quero ser teu céu nem teu sepulcro,
Apenas me embasbaco, mas não ligo,
Do amor em fantasias, quebro o fulcro,
Conspurco com falácias teu abrigo.

A boca destilando um raro vinho,
O coração transborda em vã peçonha
Por mais que a poesia se proponha

Eu tendo esta incerteza, desalinho.

Da inércia em poesia, sou arrimo,
Nos laços do vazio, me deprimo...
Marcos Loures

7510

Incendiando tudo, chama intensa
Que ateias no meu corpo, estrela guia,
A minha noite outrora foi tão fria
E agora a chama ardendo, assim, imensa.

Além do que minha alma sonha ou pensa
Tu és o fogaréu que sempre ardia
Fomentando em nós esta ardentia
Que é para o trovador, a recompensa.

Mantendo assim aceso este braseiro,
Num incessante jogo corriqueiro
Aonde não existe um vencedor,

Em ti, o meu sustento, a minha luz
Que a imagem da fogueira reproduz
Na terna sensação de pleno ardor...

11

Incessante desejo me domina,
Flutua como um ar tão impalpável.
Por vezes tantas noites me alucina,
Quem sabe, esse amor incalculável...

Tomando tantas formas, mais diversas,
Invade o pensamento e se demora...
Entranha minhas noites e conversas,
Sabendo quem te quer e quem te adora...

Conduz-me aos momentos mais felizes,
Não seca, nem deserta uma emoção.
Repete sem cessar, sem ter deslizes,
Não deixa de encantar o coração.

Pois saibas, todo o tempo em que vivi,
Anoiteço, adormeço; penso em ti...

12

Incauto viandante da ilusão,
Canora assombração de antigos dias,
Dos bardos e poetas, guardião,
No meu rosto engelhado, vãs estrias.

Arpejos solitários da emoção,
Relíquia das ignaras fantasias,
Arqueiro que sem rumo ou direção
Do gelo faz criar as ardentias.

Metáforas criadas, vãos caminhos,
Estrada tantas vezes mal cuidada.
Irrompe dos grilhões, manso ou medonho.

Entorpecendo, avilta ou rega em vinhos,
Imersa fantasia vislumbrada,
De amores o alimento insano, SONHO...
Marcos Loures

13

Incandescentes lavas borbulhando
Nesta cratera imensa do desejo.
Paixão sem precedentes nos tomando,
Nos corpos dominados, um latejo..
Um látego prazer nos devorando
As línguas são açoite em cada beijo...

Mistérios ministrados em paisagens
Bordadas nestas telas, carne viva,
As mãos vão vasculhando uma pilhagem
Que faça nossa noite mais altiva.
Os rastros desejosos da viagem
Marcados pelos mucos e saliva...

Pois ébria destes vícios mais profanos,
A noite se desnuda em vários planos...

14

Inato sofrimento me acompanha,
Tantas vicissitudes, brilhos falsos,
Escondido detrás desta montanha
Dos mares que não vi, os cadafalsos.

Persigo, sempre trôpego e não tendo
Refaço novamente, torto e vão.
À sombra do vazio vou vivendo,
Revendo tão somente a solidão...

Um anjo desde então segue meus passos
Diverso do que outrora sonhei estro,

À margem, não define quais os traços
Do velho desdenhado, ora canhestro.

Ser destro, seguir reto sem tropeço.
Mas gauche prosseguindo, assim. Do avesso...
Marcos Loures

15

In vino veritas sei
Nas orlas deste oceano
Nos reinados puro rei
A morte me traz seu plano

E se resta o que sonhei
Não me trazes mais engano
O que me exorcisa, lei
É leve vai soberano...

As tropas estropiadas
As pias mãos santificas
Urtigais mães acoitadas

Nada mais contigo implicas
Nas obras glorificadas
Joelhos com torpes plicas...

16

Impúberes amores do passado,
Adagas que deixaram cicatrizes.
Os tímidos olhares de aprendizes
Caminham ainda hoje do meu lado.

De espectros o meu sonho povoado,
Infernos entre medos e deslizes
Cabelos se tornando, agora, grises,
Porém vivo aos fantasmas, abraçado.

Espreita-me em tocaia esta pantera,
Abismo da esperança, timidez.
Imagem que nem mesmo o sol desfez

Não conheci jamais a primavera,
E inverno a cada dia em pedras, cardos,
Nas curvas do caminho, leopardos...
Marcos Loures

17

Impossível, querida; é não deixar
Fluir o que nos manda o coração.
Meu verso quando em sonho vai buscar
O teu doce sorriso em sedução,

Sonhando com viagem ao luar
Deitando do teu lado esta ilusão.
Convido-te às estrelas explorar
Com olhos desejosos da paixão...

Em ti percebo a vida a refazer-se
Depois de tantas quedas no caminho.
Não deixe que este bem, jamais disperse,

Menina, como eu quero-te mulher!
Deitar sobre teu corpo, meu carinho.
Te espero da maneira que vier...

18

Império sanguinário dominante;
Transforma em morte tudo que ele roça.
Nas crinas dos cavalos, ruminante...
As bombas são jogadas na palhoça...

Domina, torturando, a cada instante.
Se ri, zombando, vive a fazer troça,
De quem tentar seguir, ir adiante.
Pois a todos que o temem; vil, destroça!

Águia, rapina, matas sem ter penas...
Destróis a todos, marcas, envenenas.
Em nome d'um Senhor mais egoísta.

Permita-nos Ó Pai, sobreviver,
À fúria desmedida desse ser.
Se nos queres servis, então desista!

19

Império dos sentidos, gozo pleno,
Até numa explosão que não se iguale,
O amor que na verdade não se cale
Demonstra com loucura, cada aceno.

Usando do prazer como um veneno
Que acalma enquanto fere e me regale,
Perfume que tortura tanto exale
Além do que em verdade eu concateno.

Do amor em sua plena fantasia
Extrema maravilha em dor suprema.
Rompendo enquanto enlaça, traz a algema

Que mata num abismo de alegria.
Cravando este punhal no coração
No orgasmo vida e morte em explosão.
Marcos Loures

7520

Impedem que o ribeiro chegue ao mar
As tantas emoções que se diluem,
Porém eu posso agora vislumbrar
Os gozos que se tocam e confluem.

Despertas reais sonhos e desejos,
Na soma que se mostra instransigivel
De sentimentos plenos e sobejos
Felicidade é sempre mais tangível.

A sensibilidade aflora em cada toque
Sem medos nem rancores, simplesmente.
A vida se mostrando em novo enfoque
Permite o bom final que se pressente.

Meu verso que se farta em agonia,
Ao teu lado conhece uma alegria...

21

Impede que eu prossiga assim sozinho
O olhar abençoado de quem amo.
Aos passos mais macios eu me alinho
E toda a noite em sonhos; sempre chamo.

Amor se aproximando tão mansinho
Tornou-se; na verdade, quase um amo.

Se eu bebo deste doce e raro vinho
Um mundo em esperança agora eu tramo.

Eu quero o teu amor e nada mais,
Sonhar com teus carinhos! Maravilhas...
Sabendo que também tu compartilhas

Do mesmo sonho, amada encontro o cais
E sinto que ao saber de nossa vida,
"Minha alma de buscar-te anda perdida"

22

Impede o alvorecer iluminado,
A treva inesgotável que carrego,
Por mais que uma esperança trame um brado,
Meu passo assim prossegue; torpe e cego.

Sorriso tanta vez anunciado
Espreita o vendaval quando navego,
Num ato que decerto é tresloucado,
Ao mais temível sonho; assim me entrego.

Esfacelando o resto que inda existe
Voraz, embora amargo e mesmo triste
Prevendo em meu futuro um final trágico.

Meu verso no final quase autofágico
Explode em fantasias e ilusões,
Sangrando estas barragens, turbilhões...
Marcos Loures

23

Impede em tantas nuvens, ver o dia,
As nuvens que se formam neste céu,
O quanto não se goza da alegria
Nos fada a persistir vagando ao léu.

Se tento ou se talvez ainda havia
O quase, jamais sei do meu papel,
Versando sobre a noite quente ou fria,
Vazio em desalinho o carretel...

Carcaça do corcel apodrecendo
Enquanto, sem ninguém persisto tendo
Um resto que me ateste uma fartura

Distante, em outros tempos, desde agora
A força que sabia desde outrora
Esboça em gesto estúpido, amargura...
Marcos Loures

24

Impede a liberdade, dura trava
Cravada no meu peito, sem perdão
Saudade me queimando feito lava,
Ardendo assim me invade o coração,

Durante todo o tempo em que pensava
Na força deste amor, na tentação
Qual fosse a fera imensa, firme e brava
Rasgando a minha pele mostra então

O tempo em que sozinho eu te buscara,
Estrela radiante bela e rara.
Em dias tão difíceis, traduzidos

Nos olhos marejados de quem ama.
A vida ao apagar a nossa chama
Fazendo os meus caminhos desvalidos...

25

Impávida impressão de calmaria
Mostrando quão possível ser feliz.
O Amor ao espalhar farta alegria
Expressa o que emoção há tempos diz.

Cardumes constelares vão passando
Em noite iluminada, brilho farto.
A sensação de paz já nos tomando
Transmite esta esperança como um parto.

Colecionara dores, tristes sonhos,
Refém de uma amargura hereditária,
Olhares sem destino, vis, tristonhos,
Vivendo tão somente como um pária.

Nas mãos tão delicadas de um amor,
Novo caminho e rumo a se compor...
Marcos Loures

26

Impassível, sorrio da desdita,
Que nunca imaginaste o quanto sinto...
A noite de promessas tão bendita
Esvai-se na desgraça em que me tinto...

Ceifado, um coração jamais traz lavra,
Esconde meu segredo num disfarce.

Iludo essa saudade mas, palavra,
Sozinho, me deparo face a face...

Espelho de minha alma, refletindo,
O canto que calei amargurado,
Se encaro minha dor, assim sorrindo,
Saudade traz o riso machucado.

Carrego tantas marcas, cicatrizes,
Em busca d'outros tempos, mais felizes...

27

Imerso num problema enfrentando ancestrais
Vontades de saber do longínquo futuro
Invento outra palavra em letras garrafais
Que possam traduzir meu gesto mais obscuro

Sou quase um ser vazio em busca de imortais
Desejos onde engano ultrapassando o duro
Chão inda me traduza um ar que fosse puro
Envolvendo o meu sonho e salvando animais.

Terrível predador, o ser humano mata
Inconsequentemente assim tudo desmata
E deixa no vazio; heranças sem valor.

Um povo que se faz letal e mercenário
Terá a morte em vida, o fim como honorário
Ao abortar a vida esquece o que é amor...

28

Imerso no passado tão distante,
Olhando para as nuvens chego a ti,
Imagem que se mostra fascinante,
Do amor que eu tanto quis e já perdi.

Paisagem nebulosa, assim, mutante
Traduz a nossa história, estou aqui
Sentindo-te querida, a cada instante,
Dorida fantasia, concebi.

As sombras do que fomos, no meu quarto,
As cinzas que deixaste no cinzeiro.
Desta lembrança amarga não me aparto,

Tu foste em minha vida, um talismã
Perfume que entranhaste o travesseiro
Tua presença terna, embora vã...

29

Imerso nas saudades que pressinto
Dos dias que se foram mais felizes.
Falar do que julgara assim extinto
Pensando que só fossem cicatrizes.

Na beleza do amor que sonho e pinto
Com cores tão suaves, mil matizes.
Meu coração te espera. É teu recinto;
Amor nos faz eternos aprendizes...

Mas ouço, te procuro e nada vejo...
Apenas o silêncio que atordoa.
Tu vives tão somente em meu desejo?

Marcando meu caminho, tal saudade,

Qual pássaro que embalde sempre voa.
Assim como se foi felicidade...
Marcos Loures

7530

Imerso nas saudades que pressinto
Dos dias que se foram mais felizes.
Falar do que julgara assim extinto
Pensando que só fossem cicatrizes.

Na beleza do amor que sonho e pinto
Com cores tão suaves, mil matizes.
Meu coração te espera. É teu recinto;
Amor nos faz eternos aprendizes...

Mas ouço, te procuro e nada vejo...
Apenas o silêncio que atordoa.
Tu vives tão somente em meu desejo?

Marcando meu caminho, tal saudade,
Qual pássaro que embalde sempre voa.
Assim como se foi felicidade...
Marcos Loures

31

Imerso em velhas cruzes do passado
Andara por caminhos mais estreitos,
Os rios se extravasam de seus leitos
E o pântano dos sonhos, encharcado.

O verso que tentara, burilado,

Desmancha-se, mostrando que os defeitos
Nem sempre deveriam ser aceitos
Sentido fartamente embaralhado.

Escarpas que escalara em fantasia,
Abismos, precipícios; pedregulhos..
As cruzes como fossem seus entulhos

Que o tempo pouco a pouco concebia
Não deixam que vislumbre uma saída
Demonstram quão inútil, sua vida...

32

Inesquecível, quase que imortal,
A força desse sonho inebriante
Vivendo esta alegria em paz constante
Não quero em minha vida outro final.

O corpo dessa deusa sensual
Espalha em meu caminho, diamante,
O beijo que roubei, tão delirante
Encena a fantasia magistral

Andando junto a ti, a cada passo,
Amor vou desfilando pelo espaço
Em risos e delírios siderais.

As somas que buscamos nos completam,
Mostrando as maravilhas que repletam,
Teus sonhos em meus sonhos são iguais.
Marcos Loures

33

Inesquecível noite que tivemos
Foi tanto amor que tudo parecia
Vibrando muito além da fantasia,
Desejos sem igual, nós concebemos.

Assim, eu quero crer, prosseguiremos
Bem mais do que este simples, manso dia,
O amor que nos tocou qual ventania
Expressa o que em loucuras, nós queremos.

Batendo bem mais forte o coração
Derramas no meu peito o sangue teu,
Transfundes sem limites a emoção.

E quando vem a noite me lembrar
Do amor que um dia a gente, em paz viveu,
O coração começa a disparar...

34

Inebriante sonho, um raro vinho,
Melíflua sensação de gozo pleno.
Chegando em minha vida de mansinho,
Um mundo tão suave e mais ameno.

Descrevo em ti meu sonho predileto,
Alvissareira luz que imaginara,
A cada nova noite eu me completo
Tocando a bela estrela, imensa e rara.

Jogada pelos cantos deste quarto,
Saudade se esvaindo pouco a pouco.
Da sílfide perfeita eu não me aparto,
À dor os meus ouvidos são de mouco.

Néons vão clareando os passos teus,
Deixando para trás qualquer adeus...
Marcos Loures

35

Inebriado bebe, em ti, absinto,
O gozo num prazer raro e supremo.
Contigo, com certeza eu nada temo,
Nas cores de teus sonhos eu me pinto.

Felicidade enorme; assim, pressinto
Amor, um beneplácito que extremo
Permite que se tenha barco e remo
Quem vive da alegria, tão faminto.

A par desta vontade soberana
Minha alma em fantasia não se engana
Pressente que terá tranqüilidade.

Um vento que decerto me abençoe
No canto em minha alma sempre ecoe
Amor me conduzindo à liberdade...
Marcos Loures

36

Indiferente aos teus tormentos tantos
A vida prosseguiu sem ter, ao menos
Momentos mais felizes ou amenos,
Matando em nascedouro os seus encantos

Rolando na verdade duros prantos,

Do cálice escorreram os venenos
Que tragam e não deixam serem plenos
Os sonhos que pudessem trazer mantos

Que amenizassem frio dentro da alma,
Somente um vento manso que inda acalma
Trará o gosto leve da verdade,

Vertendo uma esperança mais suave,
Calando qualquer dor que ainda entrave
Buscando um doce alento na amizade...
Marcos Loures

37

Inda quero da vida o gosto bom
Da boca da morena mais sacana,
Vibrando novamente em cada tom,
A mão deste prazer que tanto abana,

Comendo desta fruta, do bombom,
Quem sabe amar, querida, não se engana,
Amar não é somente um doce dom,
Levar a vida inteira, soberana...

Eu quero renascer em cada toque,
Perfeito, mavioso e sensual.
Amor que não se guarda, sem estoque

Permeia minha vida, meu astral,
Menino que brincava com bodoque
Agora se embrenhando em matagal...

38

Inda me lembro quando propuseste
Que o nosso amor pudesse ser eterno,
Do jeito carinhoso que vieste
Certeza de um porvir deveras terno.

Tomando toda a cena, lua imensa
Deitando sobre nós a claridade,
No encanto mais sublime a recompensa
De um sentimento feito com verdade.

Ouvindo nossas juras, as estrelas
São belas testemunhas deste fato,
E quando em noite plena volto a vê-las
Relembro desta cena onde retrato

O amor que se mostrando soberano
Não deixa que se perca em desengano..
Marcos Loures

39

Incrustada no peito trago a seta
Que um dia desferiu sem direção
O deus do amor, que além de ser poeta
Faz pouco da vontade e da emoção.

Porém uma verdade mais concreta
Permite me falar em tentação,
Enquanto este desejo ele me injeta
Eu vivo os desacordes da paixão.

Às vezes a palavra tão dileta
Em outras ouço imenso palavrão
Minha alma na tua alma se completa,

Mas sei que são tempestas de verão.
A rosa com acúleos me espeta
Depois vem cabisbaixa e quer perdão.

7540

Incrivelmente atados noite afora,
A noite vai girando em carrossel,
Lambuzo-me de ti, chegando ao céu,
A lua qual balão já nos decora,

Partilha de prazeres, quero agora,
Fartura de explosões, nudez é véu.
Abelha em raro gozo explode em mel,
A fome recomeça e revigora

Em águas de lavanda sei que és minha,
Sinais que tu espalhas nesta cama;
Num arco íris gigante a noite inflama

Estrelas fazem ronda, já se avizinha
Caleidoscópio/sol na madrugada,
Ejaculando luz numa golfada...

41

Incrível como os raios deste sol
Invadem a minha alma totalmente.
Lutando tantas vezes, sigo em prol
No rol de seus caprichos vou demente.

E sinto, enamorado, em cada raio;
A força e a potência desta estrela.
Me prende, não consigo, nunca saio,

Da simples emoção de querer vê-la.

No toque carinhoso matinal,
O sol do seu olhar, cedo me invade,
Na praia dos desejos, sol e sal,
Não posso mais lutar contra, quem há-de?

E quero que me beije com furor
Entregue a seus carinhos, meu amor...

42

Incontrolável sina da paixão,
O intenso fogaréu que nos domina,
Supera em claridade esta neblina
Estende a fantasia em turbilhão

Turíbulos dos sonhos; sedução
Galopa uma esperança, solta crina
Cordel que nos unindo, determina
A noite em mais completa tentação.

Embora a chuva caia noite e dia
O sol de tanto amor trama em mormaço
O corte mais profundo, lâmina, aço

Garoas espalhando a poesia
Força sublime, audaz; chama insensata.
Meu doido coração faminto se ata...
Marcos Loures

43

Imagens distorcidas e sirenes
Rondando a madrugada. No meu leito
A morte se arregaça e no seu pleito
Os medos se tornando então perenes.

Recomeçando assim o pesadelo
Abraços e mentiras, cuspe e gozo.
O pote se arrebenta, fabuloso
Dos olhos da pantera, este novelo

Que abarca minhas pernas, me angustia
Enquanto a boca beija, amarga e fria
Eu vejo o teu fantasma me rondando.

O teto da ilusão vai desabando
Tornando a noite trágica e vazia
Os pássaros dos sonhos vão em bando...

44

Imagem/semelhança que não cria,
A criatura pensa ser mais forte
Que Aquele que nos dando rumo e norte
Gerou este universo em harmonia.

Porém se assenhorando disso, um dia
Julgando- se do Amor único aporte
Tendo nas mãos poder de vida e morte
A criação, em fúria destruía...

A Terra que foi dada por morada,
Ao ser completamente devastada
Tornando-se um deserto sem saída

Em lágrimas deixando o Criador

Que fez tal maravilha com Amor,
Sabendo ser inútil Sua lida...

45

Imagem tantas vezes destroçada,
Vendida nas esquinas, nas Igrejas
Uma alma solitária e abandonada
Enquanto tu, qual lobo, mal trovejas.

Palavra redentora engalanada
Transformas da maneira que desejas,
A consciência; às vezes alugada
Insanas expressões, cruel, despejas.

Pavor que tu espalhas nos cordeiros
Pastor de alma tão fúnebre e vazia.
Imagem nababesca propicia

Momentos tão canalhas, sorrateiros.
Vendendo com malícia este Diabo,
Não tens como esconder o próprio rabo.
Marcos Loures

46

Imagem suave e plácida retorna
Tomando já de assalto o pensamento.
Olhar enamorado vem e adorna
Causando no meu peito este tormento.

A noite que passara, outrora morna
Ardendo mansamente em fogo lento,
Em louca fantasia já se torna

Poeira nunca toma mais assento.

E sinto tal volúpia me tomando,
Na chama deste amor incendiando
Trazendo em minha cama uma fornalha

Aos poucos me elevando chego ao céu
Tomado pelo intenso fogaréu
Que sobre estes lençóis prazer espalha...
Marcos Loures

47

Imagem refletindo a silhueta esguia
Irradiada ao brilho intenso do luar.
Em névoa delicada, explode em fantasia
E aos poucos me invadindo, entranha devagar.

Cansado de vagar, viver sem alegria
Procuro pelo amor que encharque o meu sonhar
E mostre em riso franco, a vida em poesia
Que me permita, enfim, saber do bem de amar...

Andara já descrente- ausência deste alguém
Que em noite enluarada- agora, eu sinto, vem...
A solidão, percebo, em lástimas morreu.

O fim do sofrimento aporta mansamente
E tudo se transforma. O outrora penitente
Viaja em liberdade ao sonho teu e meu...

48

Imagem que transborda em poesia
Trazendo uma vontade em que se ganha
A força tão sublime da alegria,
Ultrapassando assim, alta montanha.
Fazendo em noite imensa a cantoria
Que mostra em cada canto a luz tamanha

Que é para o sofrimento, um bom remédio,
Figura se mostra sacrossanta,
Aliviando o medo, acalma o tédio,
A dor para bem longe sempre espanta.
Deixando uma alegria como assédio,
Em cada novo dia nos encanta

Poder que nos transforma em claridade,
Revela-se mais forte na amizade...

49

Imagem que acompanha o tempo inteiro,
Qual fora uma miragem simplesmente.
Tomando por completo a minha mente,
Bem além do usual, do corriqueiro.

Eu sinto no meu corpo, aroma e cheiro
Daquela que se fez inteiramente,
Num único desenho se pressente
Usando a mesma cor, uno tinteiro.

Qual sombra que acompanha cada passo,
Eu sigo o teu amor, estreito laço
Atando corações, vidas e sanhas.

Gemelares caminhos siameses,
Unidos pelo sol que tantas vezes
Verdeja em esperanças mil montanhas...
Marcos Loures

7550

Estátua do Manequinho, símbolo alvinegro,
sofre ação de vandalismo
Escultura, que fica em frente à sede de
General Severiano, tem o órgão sexual
arrancado
G1

Imagem do pecado, na nudez
Da criança que cândida urinava
Pedófila figura. Insensatez
De quem sem ter pudores a exaltava.

Permita-me dizer, só tu não vês
O quanto que esta cena denotava,
Contrária a mais completa lucidez,
Arranque, por favor, do olhar tal trava.

Eu sou um defensor dos bons costumes,
Por isso é que percebo que em tal ato,
O poder invejável do recato

trará na escuridão, sublimes lumes.
Quem tem em suas mãos perfumes, sândalo,
Não pode ser chamado assim de vândalo!

51

Imagem delirante em raras tintas
Matizes deste sonho inesgotável,
No vento em que se expressa, o tom amável
Com que, querida amiga, tu me pintas

Do sonho em aquarela, mãos distintas
Permitem esta tela insuperável
Num mote que perpétuo, interminável
Ressurge de emoções várias, extintas.

Tu tens total domínio sobre as cores,
Palavras multiplicas com tal arte
Que a poesia vibra por tocar-te

Sabendo decifrar os teus pendores.
Espalhas tantas flores no recanto
Usando do talento em mago encanto...

52

Imagem de mulher, tão bela e esguia
Desnuda sob os braços do luar...
Jamais descansarei de procurar
Durante a noite entregue à fantasia...

Enquanto uma esperança, o sonho cria,
Um brilho diferente em meu olhar
Permite que inda possa vislumbrar
Em meio à tempestade, a calmaria...

Por vezes uma imagem mostra quem
Pensara tantas vezes ser meu bem,

Porém no amanhecer se esvaeceu...

Calando a fantasia neste instante,
O sonho num momento fascinante
Levando o que restou, também morreu...
Marcos Loures

53

Imagem de mim mesmo que se espelha
Reflete este mosaico que sou eu.
De tudo o que passei, simples centelha
Demonstra o que – faz tempo- se perdeu.

A face que ora vejo, em rugas, velha,
À qual o temporal se ofereceu
O reino da esperança se assemelha
Ao tempo que prepara cada véu

Amando cada escombro do que fui
Enquanto o meu castelo, ledo, rui
Existo tão somente por saber

Que a morte que abocanho em cada trago
Aos poucos se permite como um lago
De imensa placidez, farto prazer...
Marcos Loures

54

Imagem de beleza feminina
Deitada em minha cama, até que enfim,
Tão cedo uma ilusão já descortina,

Envolta em lençóis puro cetim,

Às vésperas da dor que me arruína,
Brandura de emoção trazendo assim,
O gosto de ventura vive em mim,
E encontro em tua boca, seda fina.

A flor dos meus desejos sem abrolhos,
Iluminando a vida em claros olhos,
Vencendo a tempestade traz em si,

Amor que imaginei outrora em alma
Que pura, satisfaze e já me acalma,
O sonho mais gostoso que eu vivi...

55

Imagem da esperança desfocada,
Ainda me permite ver o brilho
Daquela em cujas sendas andarilho
Seguira desde a última alvorada.

A sorte doravante malfadada
Na inútil romaria que ora trilho,
Suplanto a cada dia um empecilho,
Minha alma de esperanças, alijada.

O féretro decerto anunciado,
Dirá do quão foi fútil meu passado,
Jogado pelas ruas e sarjetas.

Ouvir a tua voz doce e macia,
Momento de alegria propicia.
Porém; as ilusões? Simples cometas...

56

Imagem constelar perene e rara
No afã de se fazer bem mais que lixo,
A mão que ensandecida já dispara
Não sabe nada além de algum capricho.

Propaga tenazmente o mesmo nada
E pensa que com isso explica bem.
Fugindo em descontrole dessa alçada
Ousada quer a ossada de outro alguém.

Melindres de hipopótamo. Ironia...
A vespa pica o rabo em suicídio
Escorpiônica vontade cria
Causando de si mesma este dissídio.

No amor que tanto quer vender teus peixes
Decide se tu queres, mas me deixes
Marcos Loures

57

Imagem carcomida, ermidas desvendadas.
Os dados que lancei, esquecem-se da sorte.
Esgoto as emoções ausente rumo ou Norte,
As mãos em desamor há tempos destroçadas.

Roto, vou percebendo as horas malfadadas,
O mar que se perdeu, sem rio, sem aporte,
Sem porto, temerário, enfrenta um vento forte;
As fantasias vãs, paisagens esgarçadas..

Esplêndidas manhãs, minhas tardes sem sol.
Escuridão tomando, inunda este arrebol,
E as trevas que virão, soturnos pesadelos...

Herdando tão somente esta aridez imensa,
Oásis esquecido, a morte recompensa
O fato de jamais, sonhos, poder retê-los.

58

Imagem carcomida do passado,
Retrata este vazio que legaste,
A lua faz contigo este contraste
Deixando ainda o céu iluminado.

O dia renascendo de bom grado,
O medo tão distante, frágil haste
Que quebra à ventania que emprestaste
Formando o temporal anunciado.

Infectos, estes versos buscam cura,
Sabendo que o remédio diz ternura
Ventura de poder ser tão feliz.

Será que inda terei alguma chance,
A vida se mostrando num nuance
Soprando sobre o céu que deixas gris...
Marcos Loures

59

Ilustre teu caminho, minha bela.
Eu sei que irei te amar a vida inteira.

Amor assim demais, amor revela,
Amar passou a ser nossa bandeira...

Desprezo tais ciúmes de quem pensa
Que amor é como guerra e quer batalha.
Amor não preconiza recompensa,
Também não nos permite qualquer falha.

Revolta-me saber que bem distante
Dos olhos de quem ama, a solidão,
Vagueia procurando a cada instante,
Um jeito de matar essa emoção...

E quero ter teu corpo sempre assim,
Vibrando meu desejo sem ter fim...

7560

Ilustre amor que leva toda a glória
De ser, por certo, algoz e ser remédio.
Paisagem se desbota na memória
Não deixa mais romper o velho tédio...

De tantos esquecidos nas gavetas
Também nosso contrato não vingou.
Passado que vivemos não remetas
Pois saiba que carinho não restou.

Amada sem amor um só fiasco,
Dos campos e batalhas, teus troféus,
Saltando dos amores, em penhascos,
Despencam nossos sonhos lá dos céus.

A glória de viver tão louco amor
Por certo despetala a mansa flor!

61

Ilusões transformadas nos jardins
Que tento semear nesta esperança.
O vento que te trouxe já me alcança
Lembrando dos tropeços e dos fins...

Meu triste sol morrente sem futuro,
Furtando a claridade de uma lua
Parece que a tristeza continua
No templo das promessas, mais escuro...

Porém as ilusões, asas partidas
Esperam mais um dia pelo vôo.
Que nada... Tanta dor que não perdôo

Entranham minhas sortes já perdidas
Matando o que restou de sentimento,
Meu jardim assolado pelo vento...

62

Ilusões povoando o pensamento,
Flamejam sensações mais discrepantes.
Torrentes que me invadem num momento,
Nas carnes sensuais, dilacerantes.

No mundo dos meus sonhos toma assento.
Teus olhos tão morenos, radiantes,
Nos céus em brilho farto, tomam tento
Meus barcos nos teus mares, navegantes...

Nas rútilas manhãs, o teu clarão,

Inflama meu desejo, fico tonto.
Atado estou às tramas da paixão

E tudo o que pensara aqui já conto
Sabendo o quanto amor, sendo vital,
Em tudo o que eu fizer, fundamental...

63

Iluminando em glória este arrebol
A lua se derrama em plenitude;
Musa que nua e ousada em girassol
Ao mesmo tempo atrai enquanto ilude.

No Forte da esperança, o meu farol.
Amor em força intensa, em atitude
Derrama sobre nós o imenso sol
No gozo que se dá, farto e amiúde.

Entrego cada sonho aos seus desejos,
Em ritos sensuais e tão sobejos,
E nessa suavíssima loucura

Os corpos se entregando, dois bacantes,
Nos ritos mais audazes, provocantes,
Extremamos delícias e procuras...
Marcos Loures

64

Iluminando assim nossos bornais,
Pirilampos colhidos da esperança
Ao tempo prometido de mudança
Os dias talvez sejam magistrais.

Aonde com certeza derramais
Desejos de calor e de aliança
A gente com vontade sempre alcança
O porto mesmo em loucos vendavais.

Abarcas meus desejos e prazeres
Na redenção das dores sei que queres
Seguir essa viagem do meu lado.

Bornal em alegria iluminado
Estende a fantasia mais perfeita
Enquanto nosso amor, farto, deleita...
Marcos Loures

65

Ilumina o meu peito esta canção
Que é feita com coragem por quem amo.
Tocando bem mais fundo o coração
Nos versos que me fazes eu reclamo

Amor que desvaria e traz paixão
Não deixa ser cativo quem é amo
À noite ponteando um violão
Teu nome; na calçada sempre chamo.

Amar é verbo intenso que ilumina
A quem se dedicar sem ter mentiras.
Palavras carinhosas que desfiras

Já formam a riqueza de uma mina.
Eu quero ter o doce, apaixonado,
Nos lábios da morena, um bom bocado.

66

Ilha sonífera traz manso mar...
Quebrando as ondas maresia e lua...
Permitindo-me então sonhar e amar...
Em tantos mares e marés, flutua...

Quero os saveiros, cais e portos. Lar
De um albatroz, distante continua.
Velhos problemas? Esquecer, nadar
Nas águas limpas, a minha alma é sua...

Subo o coqueiro, minha sede mato...
Nos meus dilemas, nem guardo retrato.
Sou simplesmente um sonhador, eu sei.

Mas meu sonhar me permitindo tanto,
Me dá tal força que concebo encanto.
Nesses meus mares sou com certeza um rei!
Marcos Loures

67

Igual medusa triste, envenenada
Aquela que me trouxe desenganos
Morrendo pouco a pouco, sobra nada
De todo este veneno que em teus planos

Formado dos desejos sobre-humanos
De ter a vida sempre desgrenhada
Assim a cada dia traz marcada
A tez em duros cortes soberanos.

Roubando toda a cena, esta saudade;

Esvai-se quando chega outra paixão,
Repondo em minha vida, a liberdade.

Quem fora tão vazio simplesmente,
Amando, vai matando esta serpente.
Imenso paradoxo da emoção.
Marcos Loures

68

Idílios entre exílios e mentiras,
Eu não serei decerto um Odisseu,
Penélope distante já morreu
Enquanto noutros portos sei que atiras.

A moça rodopia em carrossel,
E vende as bugigangas numa esquina.
Eu dou um peteleco e chego ao céu
Da boca tão safada da menina.

O beijo necessita um gargarejo
Senão esta halitose nos derruba,
Enquanto preferires meu desejo,
O gozo com certeza sempre aduba

Depois de certo tempo, na colheita,
Telêmaco no colo, satisfeita...
Marcos Loures

69

Imerso em melodias do passado,
Encontro a Linda Flor que procurava
Quando a Deusa do Asfalto me tocava,

Um Ébrio se sentia iluminado.

A Malandrinha sempre do meu lado,
N' Última Estrofe logo se mostrava
No Luar do Sertão se derramava,
Dos Lábios que Beijei, enamorado.

Dos mares dos meus sonhos, Timoneiro,
Sei que As Rosas Não Falam, meu amor.
Divina Dama num verso encantador,

Num Último Desejo, o derradeiro,
Com carinhos, Explode Coração.
Mas o que restou: Bonde do Tigrão!
Marcos Loures

7570

Imenso, imerso em paz, no paraíso,
O rito que professo não se engana,
A paz que se mostrando soberana
Deslinda o toque pleno e mais preciso.

Não quero na verdade algum juízo
Somente poder ter o mel da cana
Que esvai em cada poro. Noite insana
Que toma a nossa vida sem aviso.

Não nego este desejo imperativo
De ser, do nosso amor, servo e cativo
Vassalo deste gozo alucinante.

Tocando a tua pele devagar,
Descubro quão fantástico é te amar.
Um pouco a cada dia, em luz constante...

Marcos Loures

71

Imenso e prazeroso: o que eu preciso;
Momento em alegria com fartura.
A sorte transmudando sem aviso
De todo o sofrimento me depura.

A boca da morena desejosa
Espalha sobre mim felicidade,
Sabendo da mulher maravilhosa
O mundo se vislumbra em claridade.

Eu tenho aqui comigo esta certeza
Que nada mais impede de ser nossa.
A mão tão carinhosa não despreza
O sonho que decerto nos remoça.

Enquanto a sorte imensa, gozos trama,
Amor jamais apaga a velha chama.
Marcos Loures

72

Imensas catedrais distantes dos meus sonhos
Intensos vendavais resumem serenatas.
Às vezes me esquecendo o quanto são medonhos
Os dias em que durmo além das luas pratas.

Por vezes sei o quanto em meus versos bisonhos

Os rios negam mar, porejam nas cascatas
Enfronho o meu desejo ao passo em que, risonhos,
De cálices desfruto ouvindo tais sonatas

Emergidas do nada, alcançando os ouvidos,
E traduzindo o quanto em nada eu me criei.
Nos gládios deste sonho, o barco naufragado

O passo já previsto, os olhos nos olvidos
Deixando para trás o que pensara lei.
Amiga; por semente, o vaso já quebrado

73

Imensa poesia já continha
O olhar embevecido que buscava
A voz que assim cantava essa modinha,
Enquanto em paz a noite enluarava.

A boca que julgara ser só minha,
E em sonhos tão felizes eu beijava,
Agora em outros lábios; vã, se aninha.
O céu neste momento se nublava.

De tudo o que eu queria; o nada veio.
Só a desesperança aqui chegou
Tropeço nas estrelas; busco um meio

Que possa permitir; mesmo falsária
Uma ilusão que traga em luminária
O amor que a realidade sonegou...
Marcos Loures

74

Imensa adoração que te dedico
Com versos, com palavras, com amor...
Ao ver tua presença; sempre, fico
Extasiado e pleno em esplendor.

Num trono de fulgores, te elegi
Rainha dos meus dias mais felizes,
Certeza de saber que estás aqui
Transforma as minhas chagas, cicatrizes...

Quando eu cruzava tristes, vãos desertos,
Na busca pelo oásis da paixão,
Os ventos que batiam tão incertos,
Apenas prometiam solidão...

Agora que te achei não largo mais,
Não quero te perder, amor, jamais!

7575

Imagino alvorada mais serena
Invadindo toda a noite vaporosa.
Depois de tanta dor bem mais amena,
Nas hastes pontiagudas desta rosa...

Nos tímidos louvores da manhã,
Os raios penetrantes deste sol.
A vida se transforma neste afã,
Querer me transportar ao teu farol...

Os olhos, diamantes mais precisos,
Estrelas radiantes de tão belas...
As tramas delicadas dos sorrisos,

Que em sonhos, madrigais lindos, revelas...

Eu quero teu perfume minha amada,
Nascendo nos meus braços, alvorada!

76

Joguete da esperança tão somente.
Afetos são apenas lenitivos...
Por mais que um novo rumo já se tente,
Os restos do passado sempre vivos...

Dos sonhos, fantasias, são cativos
Os velhos sentimentos. Tolamente
Ainda teimo crer nesta semente,
Ausente dos meus campos, meus cultivos...

Qual fora um pirilampo, o rosto brilha
E logo após se apaga, escuridão...
Das trevas da saudade, o coração

Persiste em perfazer a antiga trilha
Que ao nada levará, tenho a certeza.
Cansei-me de enfrentar a correnteza!
Marcos Loures

77

Jamais em minha vida digo o não
E caço a noite inteira estrela e lua,
Deitando em minha cama a deusa nua,
Provoca a mais completa perdição.

O vento que se faz em turbilhão

Abrindo uma janela expõe a rua,
Minha alma transparente assim flutua
E bebe a tempestade, o furacão.

Chegando de mansinho, fez estrago
O turbilhão tomando o calmo lago
Promete um gosto bom, queima o cinzeiro.

Chacoalham-se quadris, louco balanço
Prazer vem galopante quando avanço,
Matando o medo algoz e feiticeiro
Marcos Loures

78

Jamais escutarei os teus conselhos,
Embora; sei que dados com carinhos,
Buscando noutras vidas seus espelhos,
Diversos, os anseios e caminhos.

Estradas percorridas pelos velhos,
Não são pra juventude firmes ninhos.
Na ponta dos meus dedos, dos artelhos,
Os medos e prazeres são vizinhos

Por isso é que decifro os meus enigmas
E não suportaria mais estigmas
Nem marcas ou sinais de sofrimento.

Não quero ouvir mais nada nem ninguém,
Enquanto outra alvorada inda não vem
Persigo o meu destino em ritmo lento...

79

Joguete da ilusão, pregando peças
Fazendo sem tempero a minha história,
Paisagem desbotada da memória
Criando este palácio em que tropeças.

E quando a solitária me confessas
O corte preparando a falsa glória,
Eu sei que sou um pária, leda escória
E fujo dos enganos e promessas.

Sangrias e sementes, medos mares,
As frutas apodrecem meus pomares
E o tempo de viver vai se esgotando...

Ondas que se formaram na lavoura
O sonho insanamente tudo doura
E a vida buscando ávida; um comando...

7580

Joguei todos os sonhos no estuário
Que percorre teus vales e montanhas
Florada não passou de mostruário,
Perfumes se perderam nas entranhas.

Não posso me livrar deste cenário
Nem posso mergulhar águas estranhas
Outono vai perdido. É necessário
Perder enquanto eu sei que sempre ganhas.

Partindo, quase morto me deixaste,
Nas profundezas da alma, tais relíquias
Latejam desumanas paroníquias,

Causando ao coração frio desgaste.
Guardando tão somente os teus defeitos
Sem rumo, irei dormir em outros leitos...
Marcos Loures

81

Joguei minha toalha há muitos anos,
Não posso mais sonhar com doces prados,
Meus passos com certeza tão errados
Condenam aos completos desenganos.

Amortalhando assim, os véus e panos
Os dias sem destino, degradados,
Os vinhos afinal, avinagrados,
Meus versos que hoje cirzo, são insanos.

Patéticos cenários que imagino
Veredas que traduzem desatino
As águas sob as pontes, turbulentas...

Ouvindo a tua voz mansa e suave,
O sonho percorrendo antiga nave
Imerge neste mar no qual me alentas...

82

Joguei as esperanças na sarjeta,
Sou velho e quase inútil seresteiro,
O amor sempre volátil vem ligeiro
E morre bem distante, este cometa.

Por mais que a fantasia se prometa,
Rasteiras; vou tomando o tempo inteiro.
Dos erros mais comuns, os derradeiros,
Derrubam querubins calam trombeta.

Enquanto uma emoção, o amor ejeta,
As sobras vão ficando em meu cinzeiro.
Quem dera se inda houvesse o mensageiro

Porém a refeição não se completa
E o verso mais absurdo de um poeta
Promete este romance verdadeiro...
Marcos Loures

83

Jogo os braços para o céu
E agradeço ao Meu Senhor,
Destilando puro mel
No teu corpo encantador,

Vai cumprindo o seu papel
Alegria no louvor
Sorte gira em carrossel
Nestas tramas de um amor

Que pensei que fosse meu
E depressa se acabou,
O meu rumo se perdeu

Já nem sei sequer quem sou,
Céu depressa escureceu
No meu peito até nevou...

84

Jogo as cartas sobre a mesa
E não minto nem um pouco,
Se o amor não faz surpresa
Sem ter voz, ficando rouco

Vou cevando a minha presa,
Se não vem eu fico louco,
No teu corpo esta beleza
Faz ouvido assim de mouco.

Ser tão só melhor não ser
Se seria o que eu quisesse
Não rezaste minha prece

Descuidaste, eu pude ver,
Sementeira sem cuidado
Desperdiça um bom arado..
Marcos Loures

85

Jogávamos verdades frente a frente.
O jogo transcorria sem mistério,
A vida não passava sem repente,
Rompantes que tivemos, caso sério.

Um beijo, num segundo, cemitério...
Tratávamos de amor sempre envolvente,
Cabelos que caiam caspa e pente.
Termino nosso jogo: necrotério!

Agora que não venho e que não vais,
Não mando meus recados nem converso.
Depois da brincadeira, quero paz.

Procuras por meus mantras no universo.
Verdade maltratando? Não, jamais!
Recados que darei? Num simples verso...
Marcos Loures

86

Jogaste nossa sorte pelo chão,
Queria, manga rosa, o gosto e o sumo,
Porém vento sem ter nem direção
Deixou meu coração sem ter mais rumo.

Estrelas que roubaste da amplidão,
Pisando no barraco, solidão,
Do zinco deste amor não me acostumo,
O barco sem ter leme perde o prumo.

O amor que não se dá com vibração,
Aos poucos se esvaindo em tolo fumo,
Sem ter sequer os traços da união

Não pode se fazer em teia ou grumo.
Não dando nem talvez para o consumo,
Queria ter teu sim, me deste o não...
Marcos Loures

87

Jogar esta saudade da janela
Fechando esta tramela, com firmeza,
Depois de ter amor por sobremesa
O encanto que proponho é todo dela.

Se o coração diz tudo e não congela
O beijo da mulher me traz leveza
E tendo tudo aquilo que se preza
Não quero mais saber de outra costela.

A gente faz das tripas coração
Até saber do rumo ou direção
Aonde pode ter felicidade.

Por isso não mais vejo alguma chance
Além do que este olhar ainda alcance
De sentir novamente uma saudade...

88

Jogar contra a parede os meus enganos,
Urino sobre os erros repetidos,
Em repentinos golpes desumanos
Os ecos distorcidos nos ouvidos

Bom dia, boa tarde, como vai?
Mentira economiza uma conversa
Das ilusões fazendo algum bonsai
Arvoredo frondoso se dispersa

Pudesse cometer uma loucura,
Romper os cadeados do bom senso,
Talvez eu percebesse alguma cura,
Não bastando acender qualquer incenso.

Usando do sensório sem bloqueios,
Lambendo da morena, os fartos seios...

89

Jogando o sentimento em pleno esgoto
Cadarço que se deu desamarrado,
Teu beijo traduzido em perdigoto
Apenas verso podre e descorado.

Não tenho mais coragem, te garanto
De beber uma água suja e tão salobra
Legando o nosso caso ao desencanto
Eu sinto o teu veneno, fria cobra.

Agora a vida cobra a solução
E nisso vou seguindo em peito aberto.
Apenas um bolor no antigo pão
Criando tão somente este deserto.

Não quero mais ouvir tuas mazelas,
Meu barco singra o mar em novas velas...

7590

Juventude perpétua sem queixumes,
Promessas de viver felicidade...
Amar sem sofrimentos, sem ciúmes,
Guardar, bem escondida a vil saudade.

Princesa que me encharca de perfumes
Não quero retornar à realidade!
Na terra dos prazeres, bons costumes,
A fantasia vive na verdade!

Qual Água que em pureza não se iguala,
Perfume de lavanda solto ao ar.
A vida com doçura, calma, inala,

Meus reinos pelo amor de ser teu rei!
Amar é pouco, quero te adorar!
Alessandra, princesa que sonhei!

91

Jurubeba é remédio bom pra azia
Dizia a minha avó já falecida
Depois de caprichar numa bebida
Ressaca prometida pro outro dia

Bebendo jurubeba; que alegria!
A bosta da ressaca está vencida.
Assim também querida, a nossa vida
Que no começo, festa prometia

E agora ao embrulhar o "Figueiredo",
Querendo vomitar, pois desde de cedo
Devoro uma infusão da santa planta

Ao ver outra beleza desfilando,
Ressaca deste amor vai se acabando,
Um cheiro de mulher, tudo suplanta...

92

Jurando amor eterno tu partiste

E logo não deixaste nem pegada.

Não sei bem se fiquei decerto triste,

Apenas me gastei na madrugada

Fazendo um mutirão que não resiste

Tomando um botequim quente e gelada,

Se eu acredito ou não que amor existe

O certo é que depois não sobrou nada...

Somente uma vontade de dançar

A noite inteira, fui pr' Estudantina

Bebendo essa morena sem parar.

Não venha agora; amor; estás banida

A sorte noutra vida descortina

Juraste amor eterno? Que bandida!

93

Junto do mar, deitando meu cansaço,

Ao fechar os meus olhos, logo ouvi,

O vento delicado num abraço,

Pensei que te encontrei de novo, aqui...

As ondas se quebrando em alva areia,

Ouvindo este marulho, viajando...

Percebo como um canto de sereia,

Uma voz tão distante, me encantando...

Sentindo um leve toque nos meus lábios,

Em tal prazer imenso já me entrego.

Há muito que perdera os astrolábios,

Sem rumo, sem destino, não navego...

Os olhos... Vou abrindo, lentamente...

E sonho estar contigo, corpo e mente...

94

Junto ao mar caminhando pela areia
As coxas e as pernas bronzeadas,
No fogo deste sol que te incendeia,
Ao vento estas madeixas balançadas...

Imagem formidável de sereia
Por ondas, tuas pernas vão molhadas...

Ao ver-te numa saia deslumbrante
Inveja desse vento, assim, me dá,
Quem dera te tocar por um instante,
Quem dera se viesses para cá,
Ficar comigo, bela, irradiante...
Ser o sol que contigo deitará

Depois dormirmos juntos sob a lua,
A noite inteira, estrela seminua...

95

Juntinhos, sem destino, essa viagem
Gostosa de ser feita, pela vida,
Amor não pode ser qualquer bobagem,
Promete na verdade, uma saída.

Tecendo todo dia a sua teia,
Ateia no meu peito, um fogaréu,
Atéia sensação adentra a veia,
Hasteia uma bandeira, eleva ao céu.

Assaz delicioso, o nosso amor,
Nas asas deste gozo estou liberto,
Libelos que hoje faço, com fervor,
Libélulas em rumo solto, incerto.

Insetos e cometas, seixos, rios;
Amores trazem mansos, loucos cios...
Marcos Loures

96

Juntemos nossas mãos para pedir
Que Deus nos ilumine mais um ano,
E a gente possa então usufruir
Da presença de um ser que embora humano

Trazendo a divindade de ser pleno,
Amigo dedicado e companheiro,
Que se mostra sincero e tão sereno,
Mostrando-nos amor mais verdadeiro.

Um querubim em forma de pessoa,
Que agora ao completar aniversário
E ao dar esta certeza- a vida é boa,
Não deixa um coração ser solitário

Por isto, faço votos, comemoro
Festejando esta amiga a quem adoro.

97

Juntando os meus pedaços formo o nada,
Na colcha de retalhos, ilusões
Resíduos entre escombros, derrocada,
Invernos destroçando os meu verões.

A fantasia aos poucos se degrada
Nem lua, nem viola. Nem sertões.
A sorte há tanto tempo malfadada
Aborto de esperanças, só borrões...

Nas cinzas dos cigarros, na fumaça
Os sonhos se esvaindo, puro tédio.

Enquanto a morte mostra em seu assédio

O quanto a realidade já me esgarça
Eu bebo cada gota deste fel
Que forma negras nuvens no meu céu...
Marcos Loures

98

Juntando num orgasmo tais destroços,
Cadáveres que somos; renascidos.
Os olhos comem bocas, rangem ossos
O quanto prosseguimos desvalidos.

Esquálida esperança não diz nada
Apenas restitui um velho gozo
A fantasia; há muito abandonada
Persiste neste sonho sequioso.

Bebendo teus prazeres, um absinto
Vermutes entre coxas entreabertas
No sangue derramado, ora me tinto
As horas preferidas, as incertas.

Assumo cada gota de teu sumo,
Bebendo em teu prazer, caminho e rumo...

99

Juntando nossos corpos, amor diz
Que tudo o que fizemos sem pudores
Trazendo para a vida os refletores
Dos sonhos que me tornam mais feliz.

Não deixe que descore este verniz,

Nem traga ao nosso amor velhos temores,
Nem sequer rememores os rancores,
Jamais permita um céu amargo e gris.

Abrindo com coragem, coração
Amores do passado? Jogue fora
Que a vida, meu amor não se demora

E mostra do problema a solução
Pulsando junto a ti bebo infinito,
No amor que numa estrela estava escrito...
Marcos Loures

7600

Juntando com suor que bem salgado
Ajuda a temperar o mel da boca.
Amor pra ser assim bem temperado
Apimentando sempre nos treslouca.

A voz quando se empolga fica rouca
O corpo vai ficando arrepiado.
Cabeça vai rodando, quase louca
O resto do tempero está guardado

Pra festa que vier, nosso banquete,
Soltando mil rojões, tanto foguete
Termina com delícia em sobremesa.

Assim amor se faz de cama a mesa.
E nessa comilança eu e você
Sabemos o que é ser um bom gourmet.

01

Julgando quem jamais eu julgaria
Se o jugo fosse ao menos redentor,
No bote preparado pelo amor,
A noite com certeza nunca é fria.

Marasmo não traduz amor Maria
Tampouco amor perfeito é simples flor
Nas mãos de quem se faz um lavrador
Que sabe cultivar a poesia.

O quanto não pretendo e nem devia
Carrego com meus sonhos tal andor,
O vôo em liberdade do condor

Ultrapassando montes me inebria,
E quando a solução mata o esplendor
O jeito é mergulhar na fantasia...

2

Jorraste meus fantasmas pela porta
Estarrecendo o gosto prometido
Da companheira vívida que aporta
Tragando meu martírio em vil gemido.

Minha alma transparente, a dor aborta,
E corta penetrante, o decidido
Momento de sangrar, por cava, aorta,
No sonho deste amor apodrecido...

Antúrios que plantaste nos canteiros
Trocados pelos lírios roxos, tétricos,
Os túmulos do amor são corriqueiros

Em quem serpente veste; viperina...
Escarras com teus risos sempre elétricos
E ao mesmo tempo, acode e me domina...
Marcos Loures

3

Jogado pelas ruas como um pária
Andando entre as estrelas e botecos,
Calçada da ilusão em cor tão vária
Vazio refletindo os velhos ecos.

Nas tralhas da emoção, uma adversária,
Os sons de um vão passado em repetecos
Minha alma eternamente vil e otária
Exposta aos pescoções e petelecos.

Não bebo desta fonte que inebria,
Esperança não passa de um engodo.
Quisera ter a luz, mas eu me fodo

Noctâmbulo se perde em noite fria,
Vasculhando nos bolsos, nada vejo,
Senão tais arremedos de desejo...

4

Jogado pela vida sem um cais,
Sequer ancoradouros encontrei,
O quanto que não trago e cultivei
Permite já saber que dói demais

O fato de ter sempre este jamais,

Fazendo do vazio, a sorte e lei,
Distante de teus braços, naveguei
Até só encontrar o nunca mais.

O coração pedinte segue vago,
Buscando uma alegria, bebe um trago
Não tendo por resposta um só retrato,

Quem sabe, no futuro um riso aberto
Modificando enfim, o que era incerto
Trazendo uma emoção que aqueça o prato.
Marcos Loures

5

Jogado numa tumba malcheirosa
Arcando com meus erros e defeitos,
A carne apodrecida e pegajosa
Entranha em frenesi, invade os leitos,

Carcaça carcomida tenebrosa,
Persiste em desejar fartos direitos,
Vislumbra a noite fria e tão chuvosa,
Enaltecendo em trevas os seus feitos.

Sidéreas ilusões me destroçando
Deixando em carne viva uma esperança,
Do nada que me trazes, me inundando,

Restando tão somente este lamento.
Amor rompendo os elos da aliança
Apodrecendo enfim, o sentimento...

6

Jogado nas sarjetas, quase informe,
Devoro o que restou de fino prato,
Uma esperança morta já não dorme,
Apenas esboçando o meu retrato.
Quem teve um sonho breve, quase enorme
Só vive destes restos que hoje, eu cato.

Elementares ordens que quebrei,
Fomentos de vinganças descabidas.
A morte simplesmente, traça a lei
Invalidando sempre nossas vidas.
Do pouco que não quis nem esperei
As sobras vão embalde, repartidas.

Na paixão de viver, tão violenta,
Do aborto em que nasci, restou placenta...

7

Jogado em algum canto, o violão Aonde tantas vezes me abriguei. Mentiras que trouxeram sensação De ser, dos teus castelos, quase um rei.
Jogado em algum canto, o violão
Aonde tantas vezes me abriguei.
Mentiras que trouxeram sensação
De ser, dos teus castelos, quase um rei.

A merencória lua do sertão
Já se espalhou e foi para outra grei.
Não resta no meu céu sequer monção.

Não posso nem dizer aonde errei

Só sei que destas cordas um plangido
Repete esta monótona harmonia
Enquanto uma alma amarga fantasia,

E o norte há tanto tempo já perdido
Não deixa que se cante em tom maior,
Angústia dos meus versos, sei de cor...

Marcos Loures

8

Jogada pelos cantos, mocidade,
Perdida entre esperanças tão vulgares;
Nos cantos esquecidos da saudade
Encontro estes motéis e lupanares.

Em todos os caminhos, falsidade
A solidariedade, sei nos bares
Distante da premência de verdade
Vasculho cada sonho em mil lugares

E vejo tão somente uma ilusão
Nos olhos da mulher, a fantasia
Ao mesmo tempo diz da solidão

Enquanto estou contigo, luz esparsa.
O amor que a gente fez traz alegria,
Mesmo que eu saiba ser somente farsa....
Marcos Loures

9

Jogada na gaveta do passado
Lembrança que se fez um duro algoz,
A noite vem trazendo a sua voz
Deixando o coração desesperado.

O grito da esperança em alto brado
Socorre o pensamento e vem veloz,
De novo uma promessa traz os nós
Do amor que em pleno se fez atado.

De sentimentos frios e servis,
Marcando em ferro frio, a cicatriz
Não deixa uma alegria transbordar.

Porém ao ter aqui tua presença
Espero finalmente a recompensa
Agora que encontrei o bem de amar.
Marcos Loures

10
Jocosa esta figura que retrato,
Deambulando trôpega na rua.
Buscando feito um cão vadio, um prato,
Porém a realidade é bem mais crua.

O tempo de sonhar. Um velho ingrato
Que ladra em agonia, bebe a lua,
Quebrantos que carrego, com maltrato,
A sina deste espectro continua...

Irrompe em minha pele a podridão,
E nela sinto o gozo quase absurdo,
O coração no olvido segue surdo

E veste o que sobrou deste porão.
Jogado sobre as pedras do caminho,
Persigo desta morte, o vão carinho...

11

Jazigo da esperança, cemitério
Dos sonhos e das almas sem proveito.
O tanto que procuro e me deleito
Deitando em verso tolo e sem critério.

O amor, velho idiota, sem mistério
Maltrata enquanto adula um ermo peito.
Sem nexo, sem vergonha esse sujeito
Nos marca desde o antigo batistério....

Tremendo papelão. Não quero mais.
Cansei de danças torpes e boçais
O peso do passado? Muito leve...

Querendo ser talvez apenas isso,
Um trovador alheio ao compromisso
Que agora, sem ter travas, já se atreve...
Marcos Loures

12

Jazendo sobre o corpo da esperança
Num porre sem igual, galgo infinitos.
Nos cândidos louvores, torpe dança,
Nas garras das harpias velhos ritos.

Incensos e cantigas, uma aliança

Que torna os rituais mais esquisitos
De ricas iguarias enche a pança
Quem fala em sacrifícios, ledos mitos.

As ímpias multidões sei que merecem
As unhas afiadas das vinganças.
Principalmente as tímidas crianças

Nem sempre a seus desejos obedecem...
Mas creio no Judeu, o Pai do amor,
Na lágrima que escorre em Seu andor...

13

Jazendo quem em jazz fez seu abrigo
Já sabe do que gera em gesto fútil
Apenas restará este jazigo
O resto, jogue fora, pois inútil.

Numa melancolia melanínica
Lembranças das senzalas de minha alma.
A tua imagem tétrica e tão cínica
Aos poucos me tirando toda calma.

Espalhas cancros, cacos e pedaços,
Varrendo deste chão qualquer adubo.
Meus olhos ao te ver, ficando baços,
Nos mais longínquos éteres eu subo

Levando a minha carne em tantas postas
Do jeito que preferes e até gostas.
Marcos Loures

14

Jazendo neste canto, sem juízo,
Amor que me entranhara, enfim, suspira.
Acende tanta luz do paraíso
E queima eternidade numa pira...

Dos reinos encantados que viera,
Amor se enamorou de quem pensava
Que amor fosse distinto por ser fera,
Porém amor a todos dominava.

Eu, vítima das garras do carrasco,
Sem medo, rebelei-me, num segundo.
Invade meu navio, rompe o casco,
Em meio a seus desígnos, eu me afundo...

E submergido morro prazeroso,
Entregue a tais delícias deste gozo...

15

Jaz tábida minha alma, expressa podridão...
Anseio pela vinda amada do festim.
Do nada para o nada: extrema solidão!
Aguardo pelo beijo audaz, feroz, do fim...

Tristeza de viver... Tristeza nesse não
Absoluto, final. O sonho acaba, enfim...
Na boca que sonhei, um riso sem perdão...
A pá da cruel terra expressa-se em carmim...

A larva que me beija, eterna camarada;
Num sonho mau, deliro... Espera pelo véu.

Na festa que termina a luz anunciada

Se esconde, escuridão! Nada mais restará!
Na profundeza espero a salvação do Céu.
Me sobra a solidão! Meu Deus, onde andará?
Marcos Loures

16

Javé criou do barro à sua imagem
Aquele que seria o preferido,
Reinando sobre a imensa paisagem,
De todos; o mais caro, o protegido.

Vivendo nos Jardins, sem ter noção
Da dor e dos temores e receios
Ao vê-lo condenado à solidão,
Transforma; na mulher os seus anseios

Unidos por desejos e vontades
Irmãos nos sentimentos e prazeres,
Atados pelas mesmas claridades,
Comuns os seus direitos e deveres...

Sublime perfeição de um Deus que quis
Que o filho fosse amado e assim, feliz...

17

Jardins de nossos sonhos multicores
Caleidoscópio vivo que carrego,
Enfileirando lumes sedutores
Eu sei que não irei seguir mais cego.

Adaga penetrando mansamente,
A seta deste deus, louco menino.
O tempo de viver vai de repente
Mudando totalmente o meu destino.

Não deixa nem pegadas no areal,
Tentáculos da sorte me tocando,
Amor vem como um louco vendaval
E todo este cenário vai mudando.

A vida em desamor já fragiliza,
Desaba uma esperança em qualquer brisa...
Marcos Loures

18

Jardim que se floresce em teu encanto,
Inesgotável fonte de prazer.
Deitando tua pele como um manto,
Não canso de plantar e de colher.

Além deste jardim, existe o mundo,
Girando vagabundo, carrossel,
Percorro toda a Terra num segundo,
Chegando de mansinho, vou ao céu.

Serenas serenatas que eu te faço,
Debaixo do sereno – madrugada,
Um novo alvorecer, eu quero e traço,
Fazendo a noite intensa, alvoroçada.

A marca da pantera em minha pele,
Ao fogo da vontade, me compele...

19

Jardim em tão sublime floração
Também tem seus espinhos, disso eu sei.
O quanto em nosso sonho é redenção
Durante tanto tempo eu estranhei.

A rosa que permite um bom perfume
Espalha com vigor no meu caminho
Em forma de desejo, o seu ciúme
Mostrando claramente cada espinho.

A dança necessita contradança
O medo nunca pode derrotar
O gozo tão sublime em temperança
Deixando cada coisa em seu lugar.

Amor jamais permite calabouço,
O vento do prazer em ti eu ouço...

Marcos Loures

20

Jardim de uma alegria, florescente,
Deitando no meu colo, a minha amada,
O coração, feliz adolescente,
Escuta em tua voz, uma chamada,

E grita ao doce amor sempre presente,
Já dando em minha vida uma guinada,
O quanto ser feliz tão simplesmente

Na mágica emoção anunciada.

A trama que em teus lábios se mostrou,
Em teu sorriso manso me entregou
Deixando para trás qualquer mistério.

Assim, ao perceber tanta meiguice
Relembro de outro alguém que um dia disse:
Amor não tem juízo e nem critério.
Marcos Loures

21

Jardim de tantas rosas, todas belas,
Esplêndido canteiro, com certeza,
Que é feito em profusão, tanta beleza,
Um céu que se emoldura nas estrelas...

Quem dera se eu pudesse, assim, vivê-las
E ter com tal magia, e com presteza
Louvores se desfilam, natureza;
Um mundo é muito pouco p'ra contê-las.

Decerto o grande bardo inspirador
Que emana em ricos versos que recebo,
De toda a maravilha que concebo,

Força descomunal de um sonhador
Que canta no conjunto a tal mancebo
Em arco e seta, alado, o deus AMOR.
Marcos Loures

22

Jangadeiro que corre para o mar,
Meu amor também busca por sereia;
Distante, vou sonhando nesta areia,
Nas praias onde tento te encontrar...

Saindo de manhã para pescar,
Esse sol, escaldante, te incendeia.
Saudades vai deixando, triste teia,
Que enreda quem viveu só para amar...

Na jangada, correndo com o vento,
Transportas esperanças, sofrimento;
As lágrimas sinceras que ficaram...

No retorno, tristezas se alegraram,
Outras vezes, as vidas acabaram;
E quem partiu, ficou no pensamento...
Marcos Loures

23

Jangada solta ao mar em pescaria
Uma esperança alerta aqui na areia
Do dia que virá festa, alegria,
Na boca pescadora da sereia

O canto não se cala, de magia,
A pele bronzeada se incendeia
Irrompe todo o bem da fantasia
E a lua na varanda brilha cheia...

Se nas brancas velas de teu braço
Plantei milhões de estrelas coloridas.
Eu quero desfrutar de cada abraço,

Beber de tua boca, uma saliva.
Na pesca, mil espécies tão sortidas...
Mas guardas, entre as pernas, água viva...

24

Jamais verei uma esperança em vida
Cansado de lutar inutilmente
Desarmonia me tomando; mente
Mosaico em ilusão vã, distraída.

Reconhecendo no portal; saída
A vida se transforma totalmente.
Com tal vigor eu caminhei; demente
Sabendo desde já da despedida.

A minha sorte, insana tanto bole
E muda a direção da tempestade
A solidão aproveitando invade

Impede que minha alma siga leve,
Amor se mostra quando a luz se atreve
Na sede que se mata a cada gole.
Marcos Loures

7625

Jamais te trairia meu amor,
Seria com certeza bem cruel
Se fosse desta forma. Em teu calor
Encontro com certeza doce mel.
E digo, me acredite; por favor.
O que mais sei na vida é ser fiel.

Eu quero todo o fogo que se emana
Desta delícia imensa que me trazes.
A força da paixão é soberana,
Meus lábios te procuram mais audazes,
Vem logo que esta vida não engana,
Eu quero teus carinhos mais vorazes...

Menina és a razão da minha vida,
Decerto não serás jamais traída...

26

Jamais te esqueceria; saibas disso,
Perceba a eternidade deste sonho,
O amor mantendo sempre o belo viço,
É tudo o que mais quero e te proponho

O quanto amanhecer se fez risonho,
O coração entregue em reboliço,
Enquanto nos teus braços eu me enfronho,
Aumenta com prazer meu compromisso.

É claro que há espinhos; sempre os há;
Porém nosso caminho mostrará
As flores cultivadas com carinho.

Contigo sou feliz; isto me basta,
Minha alma de tua alma não se afasta,
Por certo não serei jamais sozinho...

27

Jamais te deixarei minha querida,
A vida sem te ter, não vale nada,
Seguindo o teu caminho, doce estrada,
Embora tantas vezes, distraída,

A mão que te acarinha, vale a vida,
Não quero outra manhã nem alvorada
Que venha sem te ter, querida, amada.
Pois vejo em nosso amor, uma saída

Às dores que encontrei pelo caminho,
Meu coração sofrido, um passarinho
Distante de seu ninho. Na verdade,

Eu quero nosso amor, santa magia,
Mesmo que dure assim, único dia,
Já vale, para mim, a eternidade!

28

Jamais te abandonei; minha morena,
Tu tantas vezes disse: não te quero.
Meu coração voltando à velha cena
Sabe dizer o quanto que venero

E sinto tua ausência, não te nego,
Andar sem teus braços é vagar
Levando a dor que triste assim carrego,
Sem chance de viver e de lutar.

Eu te amo e não consigo te esquecer,
O frio dentro da alma me consome.

Sem ter o teu carinho, sem prazer,
A luz na minha vida, aos poucos, some...

Não fale de abandono, por favor,
Em ti eu reconheço o meu amor!
Marcos Loures

29

Jamais sou responsável se eu cativo
A rosa apodrecida da esperança.
Não digo que talvez eu siga altivo,
Matando o que restou, mera lembrança;

Porém de uma alegria eu não me privo,
Eu juro, não pari tola criança
Que sangra, mas que tenta manter vivo
O amor que, sem remédio, logo cansa.

Tu finges que me queres, mas não vês
Que a vida não se move em teus porquês
Deitando sobre amor farsa e mentira.

De ti, me libertando, loucas tramas,
Enquanto o mel do sonho tu derramas
A Terra sem descanso sempre gira...
Marcos Loures

30

Jamais serei romântico, querida,
Por mais que te pareça ser tão lírico,

Enquanto foi inútil minha vida
O método que usei não foi empírico.

Não tenho as cicatrizes que propago,
Tampouco grandes fatos, fardos, gozos,
Da fruta não comi sequer um bago
E os dias nunca foram caprichosos.

Somente, dos desejos, sanguessuga,
Não devo aos grandes sonhos, uma ruga,
Soprando como brisa, sem procelas.

Colecionando versos sem sentido,
Às vezes sendo escravo da libido,
Não conheci corcéis, voos nem selas...

31

Jogando carteado noite afora,
Ganhando experiência, perco a grana.
Enquanto a sorte amarga assim me afana
Eu tento e não consigo: vou embora?

Quem sabe com certeza faz agora,
Porém que nunca cabe já se dana
Eu devo confessar: sou um banana.
E a turma outra vitória, comemora.

Quando eu chegar em casa, o quê que faço?
Eu sei que a dona encrenca vai chiar;
Mas já me acostumei e nem disfarço.

Rolo de macarrão no meu costado.
Apanho, apanho, apanho até cansar,
Mas jamais deixarei meu carteado!

32

Jogados sobre a mesa: dados, cartas,
Aviso aos navegantes, eis a praia,
À vista ou mesmo à prazo, nunca caia,
Nas velhas arapucas. Não te fartas.

Nem mesmo o paraíso que descartas
Permite o canto livre da jandaia,
A deusa dos delírios sabe a vaia,
Porém dos teus caminhos nunca partas.

Servir a quem não serve; teu engodo,
Remóis o teu passado e deste modo
Jamais tu poderás beber futuro.

Augúrios decifrados por ciganas,
Enquanto a solução; já desenganas,
O grão não brotará neste chão duro...

33

Jogados nas sarjetas, nas calçadas
Na visceral vontade que me nos toma,
O nada que se mostra em cada soma,
Expressa-se nas duras caminhadas,

Nas câimbras de minha alma qual um coma
As farpas penetrantes, entranhadas,
Os olhos vão buscando os mesmos nadas,
Insana dor de tudo já se assoma.

Redomas de ilusões não mais resistem

Embora as cicatrizes que persistem
Demonstrem coleções de desencantos

Eu tento ensimesmado resistir,
Porém com solidão a me impedir
Não ouço nem sequer antigos cantos.
Marcos Loures

34

Jogados contra o vento; em cinzas, feitos
Feitiços e feitios mais diversos,
Amamos nossos sonhos já desfeitos
Apenas revividos nestes versos.

Na podre hipocrisia dois eleitos
Nas tocas mais ferozes, quais perversos
Destinos esculpidos em trejeitos
Bastardos tão unidos, mas dispersos.

No pão não repartido, na injustiça
A boca se entupindo de carniça
Jogada pelos donos do poder.

Escárnios, carnes podres, um banquete,
Na marca deste corte em canivete
O gozo alucinante de um prazer...
Marcos Loures

35

Jogado sobre as pedras num naufrágio,
O barco que criei em fantasias,
Durante as tempestades, tu fugias,

E o amor cobrou sem pena, juros, ágio.

À deriva tentara fugir, ágil,
Porém as ondas tomam cercanias
E tombam sobre as águas sempre frias,
Mostrando o quanto o amor se torna frágil.

Tentáculos diversos, calabares,
Ausência de esperança em vastos mares,
Sangrias entre os dentes, meu grilhão,

Reveses decifrados, névoas fartas,
Não tendo mais saída, me descartas,
E deixas no lugar, a solidão...
Marcos Loures

36

Jogado sob olhares da Medusa
Meus sonhos se fizeram infelizes,
Nos dias acumulo cicatrizes
A vida se tornando mais confusa.

Distante da beleza desta Musa
Que finge não saber dos meus deslizes,
Espero com certeza que divises
Com toda a maravilha que produza

Uma amizade imensa e consagrada,
Mostrando uma manhã bela e raiada
Depois da tempestade malfazeja.

Amiga me permita conceber

Um mundo mais tranqüilo onde o prazer
Não seja simples meta que se almeja.

37

Jogado sempre às traças, ventania,
O barco se esqueceu que tinha um leme,
A terra sem um porto sempre treme
E muda a direção que bendizia.

A madrugada segue dura e fria
O peito solitário tudo teme,
O vento em assobio vem e geme
Tornando mais macabra e mais sombria

A noite que se fez sem dar alento.
Distante, bem distante o pensamento
Procura dispersar o furacão.

Minha alma num momento, decomposta
Ouvindo deste amor, cruel resposta:
O quanto que eu amei, foi tudo em vão.
Marcos Loures

38

Jogado pelas ruas, corpo imerso
Em meio a duras pedras, na sarjeta
O vento me invadindo, vai perverso
No corpo a cicatriz, podre tarjeta

Restando a solidão de um simples verso
Que toca a noite imensa e faz asceta
Quem tanto vasculhou pelo universo

Na busca pelo amor, velho cometa.

Escombros do que fui carrego agora,
Batalhas que encarei, todas perdidas...
Nas entranhas expostas, consumida

Ninguém ao ver-me verme inda deplora,
Rolando encontro enfim o doce esgoto
Refúgio terminal de um bosta roto....
Marcos Loures

39

Jamais permita a morte da criança
Que habita o coração de quem se dá
Sabendo a maravilha desde já
É nisso que consiste uma esperança.

Tomando a tempestade, a temperança
Reflete o sol que sempre brilhará
Um mergulho na infância ditará
O amor que deixaremos como herança.

Fonte da juventude, o carrossel
Que ainda vibra em nós, roda gigante,
Permite a paisagem fascinante

Guardada em nosso peito sob o véu
Das dores que ofuscamos com a luz
Farol ao qual o sonho nos conduz...
Marcos Loures

40

Jamais perecerá quem crê nos sonhos,
Vertidos entre as luzes soberanas,
Por mais que venham trevas desumanas,
Mergulho nestes mares tão risonhos.

Desnudas a tua alma redentora,
Sublimes fantasias que desfilas,
Erguendo maravilhas das argilas
Palavra encantadora em ti se aflora.

E gestas com teus versos, novo tempo,
Vencendo a tempestade, o contratempo,
Ungindo em paz um raro amanhecer.

Quem sabe já cultiva com perícia,
Frutificando enfim, rara delícia,
Moldando em plenitude, o bem viver...

41

Jamais neguei que quero o teu amor,
Se eu sonho o tempo inteiro possuir
Morena mais faceira que há de vir
Com toda esta vontade e com fulgor

Meu verso te percorre a te compor
Rainha dos meus dias. Vou pedir
Aos céus, aos mares, lua em pleno ardor,
Que possa finalmente te sentir

Na cavalgada em louca maestria
Teu corpo junto ao meu, forte atração.
Tomado por insânia e por paixão

Além do que jamais eu saberia
Dizer; deixo que fale o coração
Ao decorar a tua geografia...
Marcos Loures

42

Jamais necessitei de ti, amiga.
E disso com certeza fiz o ninho
Aonde esta amizade já se abriga
E trama noite e dia o seu caminho.

É preciso dizer que a forte viga
Que liga nossos mundos é o carinho;
Com toda confiança e sem intriga.
Eu posso, mas não quero ir mais sozinho.

Uma amizade é forte enquanto sabe
Que o caminho de outrem já não te cabe,
Embora seja bom o caminhar,

Os passos sempre vão independentes.
Os rumos escolhidos, diferentes,
Porém nossa alma sempre gemelar..
Marcos Loures

43

Jamais me esquecerei desta mulher
Fantástica paisagem feita em luz,
Da lua que em molduras me seduz
A bela fantasia em seu affaire

Sabendo desde sempre o que mais quer,
Amenizando o peso de uma cruz,
À glória de ser livre já faz jus
Vencendo a tempestade que vier

Por isso é que me orgulho de poder
Gritar aos quatro cantos o prazer
De ter tua presença encantadora.

Saber-te companheira de viagem
É ter total certeza de uma aragem
Sublime que meu céu doura e decora...

44

Jamais me esquecerei daquele dia,
Durante muito tempo, o pesadelo
Tomando o pensamento num novelo,
Tramando tão somente esta agonia.

Distante do que o sonho fantasia
Não posso nem desejo mais revê-lo,
O amor quando se mostra em tal desvelo
Apenas solidão imensa cria.

Gerânios na janela do meu quarto,
Na imagem que jamais dela me aparto
Retrato de um passado mais feliz.

Agora o vento açoda estes umbrais
Repete este estribilho: nunca mais!
Escombros do que um dia, eu tanto quis...

45

Jamais me esconderei, tenha a certeza,
Sou teu e nada impede esta vontade
De ter ao fim de tudo, a claridade
Expressa com real, rara beleza.

Quem segue nesta vida com destreza
Encontra em tanto amor felicidade,
Bebendo deste sonho que me invade
Terei ao fim da tarde, esta grandeza

Do amor que me domina e me conquista
Além de uma utopia simplesmente.
A vida do teu lado tão benquista

Traduz o meu desejo mais profundo
Estar sempre contigo e ser contente,
Paz no meu coração tão vagabundo...
Marcos Loures

46

Jamais irei viver alvorecer
Em paz, leve sorriso eu já não tenho.
Quem teve da alegria o seu empenho
Percebe quanto é duro perceber

Que a sorte abandonada, de onde venho,

Deixando bem distante o meu prazer.
Apenas sofrimento, enfim, retenho,
No sonho uma vontade de morrer...

Perdida, bem distante, a mocidade,
Um resto de esperança esvai agora.
A dor que no meu peito já demora

Resume o que senti na realidade.
Meu canto, sem sorrisos, não resiste...
E morro devagar, vazio e triste...

47

Jamais irei temer um pensamento
Que fale, sem pensar, em desenganos...
Soltando meus segredos neste vento,
Passando, sem mentir, por tantos anos...

Eu vivo sem cobiça ou ambição
De coisas que não tragam meu prazer.
Eu vivo com total sofreguidão,
Espero, em cada curva, o meu lazer...

Hedonista, bem sei que assim eu sou,
Não quero nem tristezas nem saudades.
Quem vive em plena nuvem que passou,
Não pode vislumbrar felicidade.

Pois abra teu sorriso, companheira,
Amiga, trague a vida, beba inteira!

48

Jamais irei perder o meu caminho
Que leva para ti a todo instante,
Meu passo permitindo que adiante
Em direção ao barco aonde aninho

Um coração que outrora foi sozinho,
E agora vai contigo, um par constante,
No encanto que se mostra radiante
Expressa a sensação de amor e ninho.

Vem logo e não permita que a saudade
Invada minha cama e ponha a mesa.
Depois que encontrei vou sem defesa,

Pois sei do sentimento que, em verdade,
Fez-se sinceridade em plenitude.
Moldado na esperança e na atitude...

49

Jamais irei buscar outra saudade,
Por isso não consigo mais amar.
Viver ou conceber realidade
De certo modo, engajo-me em teu mar,

Mas faço deste amor fatalidade,
E digo que não posso descansar
Enquanto não houver felicidade,
Afogo meus delírios neste bar.

E travo com vontades, uma luta
A chama da paixão, bem mais astuta
Agita em fogaréu, mas eu disfarço.

Amarro da ilusão qualquer cadarço
Pois sei que a queda marca em alvoroço.
Deixando os teus sinais em meu pescoço...
Marcos Loures

7650

Jamais irão trilhar ledos enganos,
Os pensamentos plenos de saudade.
Por mais que tenhas vários os teus planos
Rastreio os teus caminhos. Claridade!

Os gozos inda vibram soberanos,
Lembrando que eu te amei. E na verdade
Ainda quero ter de novo os anos
Aonde eu conheci felicidade...

As lágrimas traduzem quão é forte
O imenso sentimento que me toma.
O amor quando demais além da soma

Multiplicando em luzes nossa sorte
Aporte insuperável de emoção,
Saudade refletindo esta paixão...

51

Jamais gargalharia; eu te garanto.
Mas posso te dizer: foi muito bom.
Foguetes pipocando em todo canto,
Nos céus estrelas nuas de neon.

Não sei se ainda rezo, danço ou canto,
Tampouco desafino deste tom,

Fingindo com sarcasmo algum espanto,
Julguei não ser possível ter tal dom.

A tua derrocada, companheira
Depois de tanta empáfia; é um sinal
Que existe um Ser supremo e divinal

Mesmo sendo a justiça passageira,
Eu posso em regozijo te dizer
Do quanto tua dor me deu prazer...

52

Jamais eu te esqueci, meu grande amor.

Tantas vezes chamei pelo teu nome

E nada...Tão somente; morta a flor,

O frio dentro da alma me consome...

Tentei deixei de amar. Que dissabor!

Nada mais faz que a vida eu já retome,

Imerso neste charco, em viva dor;

A solidão devora, a paz já some...

Mas sei que esta saudade me alimenta

De toda uma esperança sem sentido.

A tua voz distante representa

Um elo terminal em minha vida.

Sem ela com certeza, assim perdido,

Teria toda a sorte, decidida...

53

Jamais eu quis ter lucro ou prejuízo,
Apenas empatados, um a um.
Quitanda de um amor perde o juízo,
Depois de certo tempo, eu sou nenhum.

Um fósforo queimado pelas ruas,
Restos mortais dos sonhos que inda trago.
Olhando o meu passado quis as luas,
Do meu cigarro resta apenas trago.

Se desembesto e sigo sem paragem,
No fundo não teria outro caminho.
O beijo da pantera? Uma bobagem
Sem trilhos, descarrilo em desalinho.

Balbuciando o nome de quem quis,
Alento em fogo brando, a cicatriz...

54

Jamais eu poderia te enganar,
Não posso mais pensar em ter alguém,

A morte se aproxima, perco o trem
A noite tenebrosa sem luar.

Quem sabe... Mas eu devo confessar.
Outro caminho amiga, a ti convém,
Estou das esperanças muito aquém,
O rio dos meus sonhos nega o mar.

Meus olhos não têm brilho, são opacos.
Restando do que fui somente cacos,
Pedaços espalhados pela sala.

Jamais conseguiremos ser felizes,
São grises os meus céus, parcos matizes,
Das dores a minha alma, uma vassala...
Marcos Loures

55

Jamais eu poderia ser feliz.
A vida não cansou de me mostrar
Que nada enfim teria do que eu quis,
Não fui feito, decerto para amar.

A poesia eterna meretriz,
Deitando este prazer num lupanar,
Enquanto a realidade já desdiz,
Eu teimo, inutilmente, no sonhar.

A minha vida passa em falsos guizos,
Vestindo em sarcasmos meus sorrisos,
Mergulhos nos vazios dentro em mim.

Arranco minhas máscaras então,

E vendo num espelho este bufão
Estúpido palhaço: sou assim!
Marcos Loures

56

Jamais eu poderia me esquecer
Da noite que tivemos no passado.
Vivendo este momento de prazer,
Deveras com carinho relembrado

Eu posso novamente perceber
O quanto se é feliz enamorado.
A cada novo instante eu posso crer
Que fui pelo bom Deus, abençoado.

E ao ter tua presença novamente,
Recolho os dividendos da esperança,
E quando em teus carinhos se pressente

Que enfim eu poderei viver em paz.
A mão da poesia já me alcança
E um mundo em calmaria quer e traz.
Marcos Loures

57

Jamais eu poderia desdizer
O que a cigana há tempos já previu.
Do amor que se perdeu sem dar prazer
Um cheiro ora tão profano e tão sutil.

Fingir que eu consegui mesmo esquecer
O beijo em temporal que me seguiu

Durante tantos anos pude crer
Que nada adiantou, pouco serviu...

Rasgando o coração, eu vou me expondo
Sonhando com a volta. Uma ilusão...
Por mais que o mundo seja assim redondo

Jamais eu te terei de novo aqui.
Errante e sem destino, mão em mão,
Procuro em cada corpo, estar em ti...

Marcos Loures

58

Jamais eu poderei viver em paz,
Diziam aos meus olhos teus oráculos.
Nem mesmo a fantasia satisfaz
Tomado pelas garras e tentáculos

De quem em desencanto sempre traz
Terríveis tempestades; espetáculos
Aonde a fantasia mais voraz
Não vence o desamor em seus obstáculos.

Beligerantes noites, carrosséis,
Aborto o navegar, pois sem convés
Meu barco não terá sequer um porto.

Convido-te, sarcástica, e o velório
De um velho singular e merencório
Dissecará meu verso amargo e morto...

59

Jamais eu deixaria de querer
Amor que imensidão assim promete
Vivendo esta magia, com prazer,
A sorte nos teus braços me arremete

Recebo o teu afago em belos versos,
Encantos e vontade amor eterno.
Por mais que nossos dias são diversos
Carinho que me mandas sempre terno.

Abraços e delírios, mar e praia
Meu Porto transformado em belo cais.
O vento que balança tua saia
Permite e quero ver cada vez mais...

Amar é receber em alegria
Bem mais que imaginei que poderia...
Marcos Loures

60

Jamais eu deixarei de tanto amar
Estrela que me guia pelos céus...
Distante de teus raios, meu luar,
Por vezes escondido nos teus véus.

Estou sempre contigo, não percebes?
Meus lábios te procuram, madrugadas,
No vento que deitada tu recebes,
Nas horas mais tranqüilas, delicadas

No vento que te toca, teus cabelos,
No riso mais sereno e mais profundo.
Nos sonhos mais audazes, atropelos
Que te invadem. No teu mundo,

Em cada novo verso que fazemos,
Nos dias mais felizes que vivemos...

61

Jamais esqueceria
Amor que me invadiu,
Transborda em alegria
Meu coração a mil

Numa taquicardia
Desejo tão sutil
De amor e poesia
Neste verso gentil,

Pois tudo o que eu queria
Meu peito descobriu
Vibrando a fantasia

Na qual se coloriu
Amando todo dia
Meu coração se abriu.

62

Jamais esqueceria o teu olhar,
A senha concebida em noite clara.

Sabendo quanto é bom poder te amar
A voz em tons macios te declara.

Batendo em tua porta devagar,
Tua presença amiga sempre ampara,
E quando sinto a boca me tocar
Encontro o que sonhei, o que buscara..

Somando nossas forças sigo em frente
Suplanto em alegrias os obstáculos,
Amor com poderio em seus tentáculos

Oráculos decifra plenamente
E num sincero rito demonstramos
O quanto é que deveras nos amamos...

63

Jamais esqueceria a quem adoro
E desejo que esteja junto a mim.
Se às vezes eu pareço que demoro
Não pense que desprezo amor assim.

Sou teu e sou feliz por seres minha
Ó Musa que me encanta e me alucina
Minha alma vai sombria e tão sozinha
Distante de quem sabe que domina

E finge que não vê meu sofrimento
Se está em outros campos, outras sendas.
Não deixo de querer um só momento
Deitar o nosso amor em belas tendas

Nas noites maviosas e esperadas
De estrelas e de luas decoradas...

64

Jamais esquecerei o nosso beijo
Que nunca foi trocado, disso eu sei...
Apenas vasculhamos o desejo
E tão depressa veio e me entreguei...

Por certo não contavas com meu canto,
Entendo que não queiras mais voltar.
Vivendo o que me resta em desencanto,
Abraço essa cortina, esse luar...

Amada mas não tema pela sorte
O canto que te trouxe fortalece
Terá no teu futuro o vento forte
Que tanto nos dá força e enriquece.

Amada só te peço não se esqueça
Do beijo, mesmo que nunca aconteça...

65

Jamais esquecerei dos teus carinhos,
São marcas deste encanto que alimenta
Paixão que nos tomando, violenta
Aquece com desejos nossos ninhos.

À noite que se embebe em burburinhos,
O gozo da loucura que apascenta,
A vida, quem me dera, fosse lenta,
Ao decifrar teus signos e caminhos.

Assim dois companheiros de viagem

Tramando em alegria esta paisagem
Tecendo a realidade com magia.

Enquanto a gente bebe poesia,
O templo da esperança traz roupagem
Divina que este amor, conduz e cria...
Marcos Loures

66

Jamais esquecerei de teus apelos
Refém de tantos sonhos, sigo só.
O amor ao envolver-me em seus novelos
Retorna e se renova, deste pó.

O vento balançando os meus cabelos,
A vida vai passando sem ter dó.
Momentos tão difíceis de vivê-los
Saudade traz moinho, amor é mó.

Manadas de ilusões já vão distantes
À sombra dos meus erros e pecados
Gingados da lembrança provocantes

Dominam tal cenário. O que fazer?
Os olhos no horizonte, disfarçados
Engendram velhas lendas, desprazer...

67

Jamais será tão tarde
Pra quem tem a razão
Em sonho sem alarde

Completa sensação

De um bem que queimando, arde
Mas mostra a solução
Do dia que não tarde
Moldando uma emoção

Na mão cariciosa
No peito juvenil,
Ao florescer a rosa,

Perfuma o meu canteiro,
A amizade gentil
Um sonho alvissareiro.

68

Jamais será decerto, amargo e rude,
Quem tem numa amizade, a senhoria.
Mudando num momento de atitude
Espalha sobre a terra tal magia.

No passo transformado, eu também pude
Prever em meu caminho esta harmonia.
Rompendo em força intensa, antigo açude
Uma esperança expressa esta alegria.

Algemas que rompi do meu passado,
Na visceral vontade de conter
Bem mais que simples fonte de prazer

Encantos deste dia anunciado
Trazendo todo o bem que outrora eu quis,
Mudando do meu céu, todo o matiz.
Marcos Loures

69

Jamais se perderá em desatino
Quem vive a fantasia e não deserta
Certezas desde o tempo em que menino
Mantinha o peito em porta sempre aberta.

As chuvas que apanhei, a escuridão,
As marcas tatuadas dia a dia,
O tanto que tivera em negação
Agora vaga lume me irradia.

Da tétrica manhã que ameaçava
O resto do caminho em temporais
Minha alma em alegrias já se lava
Tocando com firmeza porto e cais.

Coragem que decora o coração
Permite deste amor, declaração...
Marcos Loures

70

Jamais retornei, pois nunca fui
Estive o tempo inteiro lado a lado,
Embora muitas vezes disfarçado,
O rio em mansidão deveras flui.

Talvez não me notaste, minha amiga,
Porém meu braço sempre te apoiou,
E o tempo que sem tréguas já passou
Deixou cada palavra que te abriga.

Não tema a tempestade, sou teu par,
E vivo em cada frase que tu dizes,
E mesmo nos momentos infelizes,

Principalmente neles vais notar
Um vento que te acalme e te apascente
Tocando os teus cabelos, tua mente...
Marcos Loures

71

Jamais resistirão à maré cheia
Amores construídos sobre o nada.
Ao mesmo tempo a brasa que incendeia
Expressa a solidão anunciada.

Os dias que virão sombrios, frios,
Não deixam qualquer dúvida: acabou.
Da frota desmembrados os navios
Apenas o deserto, o que restou.

Olhar vai se perdendo no Levante,
Buscando algum resquício no oceano.
A sorte distraída e tão distante
Conclama num instante ao desengano.

Mas quando o teu sorriso, amada eu vejo,
Acende logo a chama do desejo.
Marcos Loures

72

Jamais posso negar intenso brilho
Que emanas nos teus olhos, companheira.
Meu mundo nos teus passos eu palmilho
Com minha admiração mais verdadeira.

Se Deus, em sacrifício deu Seu filho
Amando, com certeza a Terra inteira
Ergueste com firmeza esta bandeira
Que é rumo e vai dourando um nobre trilho

Que deixas no caminho com vigor.
Sabendo do poder do Santo Amor
Deixando para trás qualquer orgulho

Tua amizade é nobre e consciente
Fazendo toda gente mais contente
Sem ter nenhum alarde, nem barulho...

73

Jamais ponto final em nosso amor!
No máximo uma vírgula, mesmo assim
Não quero mais um peito sofredor
Batendo tresloucado dentro em mim...
Mil versos em teu nome irei compor,
Levando uma esperança até no fim...

Pois venha ser meu til, minha emoção,
Menina tão bonita, uma ousadia
É ficar tão distante desta paixão
Que traz pra nossa vida essa alegria.
Corsária que tomou meu coração
Brotando em pleno sonho e fantasia..

Abrindo tais parênteses, querida,
Como é bom desfrutar prazer na vida!

74

Jamais permitirei tal heresia
De ter um vão sorriso, um beijo falso,
Não quero mergulhar no cadafalso
Que a noite nos teus braços prometia.

Viver tão somente em fantasia?
Um futuro mais digno; eu quero e alço
Vencendo qualquer forma de percalço

Não trago mais descalço um velho sonho.
O canto em harmonia que componho
Talvez inda me trague a redenção.

Mas vejo que, perdido o sentimento,
Eu desconheço a força deste vento:
Difícil descobrir a direção.
Marcos Loures

7675

Jamais conseguiria te esquecer
Tu foste um raio imenso de alegria
No rastro de teus passos, poesia
Estende este tapete, bel prazer.

Nos olhos de quem amo eu pude ver
O brilho que emoção sempre irradia,
Felicidade um dom que se já se urgia
E em ti eu pude, enfim; reconhecer...

Por mais que mil ardis a vida faça
Ser dura a caminhada de quem ama,
O amor ao esculpir sublime trama

Usando da esperança sua massa,
Na força soberana e tão gentil
Das doces emoções faz seu buril...

76

Jamais conceberei ser evitável
O cancro que me invade por inteiro.
Na pútrida matéria descartável,
Exposta a várias cores do tinteiro;

Encontro meu destino inconsolável.
Vagando por amor tão "verdadeiro",
As marcas deste rumo maleável,
Fagulhas que me queimam, vil braseiro...

Vestiste de pureza, podre atriz.
Nos ritos dos amores, foste vã.
Horrenda e tão profunda cicatriz...

És verme que minha alma creu divina,
Escondias pendores, cafetã
Disfarçada nos ares de menina...

77

Jamais aponte o dedo para o céu,
Não quero namorada verruguenta.
O amor que a gente quer já não aguenta
Um mote tão estúpido e cruel.

Na venda do chinês, como um pastel
Pensando na barata tão nojenta,
Olhar que sendo atento não inventa
Já sabe com certeza o seu papel.

Depois de uma enxurrada de bobagens,
Mentiras dando o tom das paisagens
Eu tento algum disfarce e caio fora.

Do amor que eu pensei doce, diarréia,
A moça, na verdade esta mocréia
Graças ao Bom Deus já foi embora...
Marcos Loures

78

Jamais aceitarei a despedida,
Se agora estás marcada dentro em mim,
Distante do vazio de onde vim
Em ti eu reconheço a própria vida.

Mergulho nos meus ermos; desvalida
Paisagem sem te ter; perco-me assim,
Não posso suportar, é o meu fim.
Imenso labirinto sem saída...

Se a lua que te trouxe não voltar,
De que valeu estrela, céu e mar
Sem brilho e sem os raios fascinantes

Que tornam minha noite quase um dia,
Inútil, totalmente a poesia,
E os sonhos? Pesadelos lancinantes...

79

Jamais a despedida amor verá,
Se é feito com firmeza e com ternura.
Sem pânico ou temores, vingará,
Trazendo para a vida uma água pura.

Sem mágoas, sofrimentos ou afins,
Contigo caminhando por distâncias,
Das terras mais longínquas, dos confins
Mantendo nos sentidos, elegâncias...

Verás que amor assim não foge à luta
É feito pra vencer qualquer espinho.
Quem ama e deste amor tanto desfruta
Já sabe que este sonho passarinho

Precisa ser cuidado com desvelo,
Vivendo sem saber de um atropelo...
Marcos Loures

80

-Já vou! Grita o menino que já fomos.
A mãe impaciente não descansa.
A foto da modelo, seios, pomos,
A gruta desejada não se alcança.

As mãos tão ocupadas fazem festa
E a mãe vai insistindo lá de fora.
A coxa da morena é só o que resta
Espera mais um pouco. Vou agora...

E nisso, sua prima está chegando,

Com fogo de moleca aborrecente.
De novo recomeça imaginando

Aquilo que se vê, mas não se sente.
- Espere mais um pouco, tô saindo.
(Pois a felicidade já vem vindo)

81

Já vem raiando um belo e claro dia
Trazendo no seu bojo a tocha acesa
Que faz iluminar a natureza
Assim que o sol, brilhante se irradia.

Formando em cada raio um novo guia
Que oferta para todos a beleza,
Em força e claridade, uma riqueza,
Assim que uma manhã se principia.

Estampa em cada rosto, a caridade,
Tornando nossos sonhos mais brilhantes.
Amar assim aos nossos semelhantes

É ter uma certeza: ser feliz.
Por isso em cada verso que te fiz
Eu louvo o teu desejo de amizade....

82

Já tenha uma certeza, não duvide.
De todo o sentimento que alimento.
A luz de teu carinho sempre incide
Sobre o meu corpo e queima em fogo lento.

Porém se tu quiseres incendeias
Em chamas bem mais fortes, nossas noites.
Amor trago comigo em minhas veias
E compartilho assim, nestes pernoites.

Eu quero lambuzar-me no teu mel,
Alçando um vôo livre em tuas mãos,
Ao descobrir teu corpo, mantos véus
Poder usufruir dos belos vãos...

Estou aqui morrendo de vontade
De poder dividir felicidade...

83

Já tendo uma esperança como guia
Enfrento a solidão com destemor,
O quanto se faz claro que este amor
Derrama sobre nós a poesia.

Da voz que tanto tempo me dizia
Que a cada novo obstáculo a transpor
O sentimento encontra mais vigor,
Mostrando em plena paz tanta alegria

Eu sinto o toque calmo e soberano,
Cerrando para sempre o desengano,
Condenado ao eterno desabrigo.

Qual lavrador que um sonho cultivara,
Numa colheita amena, bela e rara
Recolho cada rastro que persigo.

Marcos Loures

84

Já tendo totalmente o que procuro
Depois de tanto tempo sem ninguém,
Amor vem sorrateiro e salta o muro,
Depressa coração, que o amor já vem.
Aguando em alegria um chão tão duro,
Eu colherei enfim, todo o teu bem.

Mesclando cores várias, eu percebo
A tela mais perfeita que sonhei.
O vento encantador que ora recebo
Demonstra a maravilha que hoje sei
Está na fonte pura, e dela eu bebo
O mel que com certeza eu procurei.

Os olhos de quem amo; são estrelas,
Divina a sensação de recebê-las...
Marcos Loures

85

Já sente o fogo ardente no seu leito
Aquele que deixa transportar
Pelo amor verdadeiro vai aceito
E bebe a fantasia de um luar.

Vivendo tão feliz e satisfeito
Caminha em passo firme e devagar,
Abrindo com certeza um duro peito
Adentra a fantasia, imenso mar.

Eu sinto que este amor que tu me deste

Da glória de viver, perfeita veste
Permite cada passo sem temores.

Nos olhos da esperança, o meu farol,
Nos braços de quem quero, sinto o sol
Emoldurando assim divinas flores.

86

Já sei felicidade
Nesta alegria insana
Que cedo assim me invade
Em sorte soberana,

Mas criticar quem há de?
Amor que vem e explana
E trama a liberdade
Que enfim jamais engana.

Desfilo a fantasia
De ser eternamente
Qual presa da magia,

Que faz de mim, contente,
Um ser que noite e dia,
Se encanta, corpo e mente...
Marcos Loures

87

Já se condena à paz feita em tormento
Amor que nada colhe, mas que planta,

O tempo em contratempo passa lento,
No rosto da morena sacripanta.

No mimo sem estímulo o meu leme
Estampa o quanto é lírico o sorver-te
O frio em serventia trata e teme
Por mais que a chuva intensa sempre aperte.

Mereço esta jornada? O nada eu jorro
E corro, vou atrás; mas nada achei
Guinada que se deu, pede socorro
O verso catalítico entranhei

Amor que apocalíptico se esvai,
Elipse em carrossel, rondando cai...

88

Já sabe: não virá nada mais nada após;
Quem desistir duma esperança breve,
Um sonho vão decerto não se atreve,
A desvendar deste segredo os nós

À ventania que se mostre atroz
Numa inconstância, como pluma leve
Sucumbirá no sonho que me leve
Distante deste rio, perco a foz.

Enquanto busco ao menos a esperança
O vento descuidado já me alcança
Na dança das audazes ilusões.

Quem sabe uma ternura inda conceba
Amor que se mostrando noutra gleba
Expressa as mais doridas tentações...

Marcos Loures

89

Já sabe valorar a redentora
Presença da amizade em nossa vida
Aquela que se dá sem ter nem hora
Não teme nem sequer a despedida.

Assim, ao te falar, querida, agora
Do quanto é necessária uma saída
O canto que se emana revigora
A paz que é tantas vezes distraída.

Lutando contras as forças oponentes
Enfrento as ventanias em torrentes
Mergulho neste sonho, e vou inteiro.

Tentando demonstrar em amizade
O quanto pode ter tranqüilidade,
Durante tanto tempo, amor guerreiro,
Marcos Loures

90

Já sabe que terá ternura e alento
Distante do vazio de um adeus,
Tocado pelos olhos, num momento,
Voando em direção aos braços teus.

Singrando pelos ares, pensamento,
Carinhos e desejos, todos meus.
O canto de alegria, traz o vento.
Clareiam minha noite, belos céus.

Amor que nos unindo, em liberdade,
Dá-nos real sabor: felicidade
Vontade sem limites de saber

O quanto a vida foi maravilhosa
Cevando nos canteiros, rara rosa
Em forma de alegria e de prazer.
Marcos Loures

91

Já sabe o que procuro, aonde vou
O coração entregue à fantasia,
Enquanto uma esperança ainda ardia
Um rumo diferente, amor tomou.

Nas asas de um bom sonho, decolou,
Trazendo de uma estrela esta ardentia
Que aquece com ternura e galhardia,
Sementes de alegria, ele espalhou.

Atravessando mares, cordilheiras,
Escreve sua história e se deslumbra
Moldando a claridade da penumbra

Afasta os nevoeiros e se esgueira
Por entre as velhas trevas do passado
Deixando um rastro intenso, iluminado...
Marcos Loures

92

Já sabe e reconhece os artifícios
Aquele que se deu intensamente,
O fogo vai queimando e de repente
Prepara com carinho novos vícios.

De todos os desejos, meus ofícios
Sabendo quanto eu quero totalmente
Quem ama de verdade nunca mente
Só quando pressupõe tais precipícios.

Expondo a minha face num mosaico,
Falando deste amor, lerdo e prosaico
Quem dera se ele fosse mais bombástico.

Moleque que cresceu em riso farto,
Olhando o teu retrato no meu quarto,
Perdoe se pareço assim, sarcástico...

93

Já sabe conquistar, decerto o mundo
Aquele que se mostra por inteiro,
Amor que é benfazejo e verdadeiro,
Um sentimento raro e tão profundo.

Nos braços deste sonho eu me aprofundo
E sinto o vento manso e lisonjeiro
Que trama num sorriso, mais matreiro,
Atando um coração que é vagabundo.

Adentro as doces sendas da emoção,
Tocado pelo lume em sedução,
Amor dispara assim, o seu gatilho.

E tendo a claridade que sonhara,

Meu passo com firmeza já se ampara,
Não vendo mais sequer um empecilho.
Marcos Loures

94

Já preguntei responda meu amô,
Vivê sem tê vancê é disgramado,
Já prantei no cantêro dessa frô,
Meu coração ficô apaxonado!

Iscute, meu amô, um cantadô
Que dessa triste vida num vê lado
Sem tê vancê vai me fartá calô,
Como é que vô vivê, desesperado!!!

Pru favô num me dêxe mais sozinho,
Ansim vancê me faiz um sofredô,
A vida sem vancê num faiz sentido...

Sem te tê vô ficá ansim perdido,
Pois arretorne, entonce meu amô,
Um bêjo te mandei, num passarinho
Marcos Loures

95

Já não suporto tanta estupidez
De arautos disfarçados de poeta,
Gente que do vazio se repleta
Tentando macular a lucidez.

Enquanto o que foi feito se desfez
Nas mãos desta imbecil e tão abjeta

Figura que envenena cada seta
Pensando que escreveu em português

Vociferando à torto e de mal jeito,
Rolando solitário no seu leito
Sonhando com carinhos que não colhe.

Mal sabe este idiota, pois que a Diva
Por ser tão caprichosa, e até altiva
Entre jardins de joio, o trigo escolhe...

96

Já não suporto mais qualquer encosto,
Miríades de sonhos são falácias.
Roubando o que restara das hemácias
Eu sigo este caminho vão e oposto.

Não lembro da cigana, nem seu resto,
Apenas o florir destas acácias
Que podem traduzir meras audácias
Diversas deste verso que ora empresto.

Joguete em tuas mãos? Tolo disfarce
Por mais que o dia-a-dia nos esgarce
Gracejos ouvirás, tenho certeza.

Periga ter a morte atocaiando
Enquanto sinta o prédio desabando
Vencido pela mansa correnteza...

97

Já não meto o meu nariz,
Nem tampouco o meu bedelho,
Se o teu corpo pede diz,
É melhor pedir pro espelho

A madrasta é boa atriz
Eu te peço e de joelho
Venha me fazer feliz
Novo amor é um fedelho

Que não tendo terno e siso,
Veste short e camiseta
Dos perigos não aviso

Caminhando assim cambeta
O meu beijo sem juízo
Vai e vem feito um cometa..
Marcos Loures

98

Já não me reconheço nem tampouco
Procuro algum sinal que me permita
Saber se na aguardente ou na birita
O muito surge às vezes do tão pouco.

Gritar demais só deixa a gente rouco,
A arte, com certeza, a vida imita,
Ouvir besteira é coisa que me irrita,
Cultura nacional? ME DEIXA LOUCO!

Revendo este enlatado mexicano,
Sendo empurrado goela abaixo, vejo
Só resta entrar de novo pelo cano

Usando a fantasia de panaca,
Na fila principal, do gargarejo
Brasil cai no gramado e sai de maca...

99

Já não farei- quem sabe? – outro soneto,
Tampouco a poesia inda me embala
Olhando o meu retrato, a voz se cala
E ao fim do precipício, eu me arremeto.

Não quero mais fazer parte do gueto
Aonde a fantasia teima e fala,
Arranco o meu retrato desta sala,
E o fim deste palhaço, eu te prometo.

A carga é bem pesada e sem bornal,
Não posso mais teimar num ritual
Que nada diz, somente expõe o vago.

O gosto amanhecido deste pão
Que agora percebi, foi sempre vão,
E estúpido, comigo, ainda trago...

7700

Já não dou mais pelota pro inimigo
Deitado do meu lado, esta serpente
Que enquanto me sorri mostrando dente
Esconde, atocaiado; este perigo.

Cismando de fazer doce de figo
Botou caco de vidro e repelente

A cobra jararaca, esta demente
Eu tento me livrar, mas não consigo.

Depois de ter chamado o Butantã,
O Corpo de Bombeiros, a Polícia,
Olhando com jeitinho e com malícia

Enrosca suas pernas, a vilã
E lambe destilando fel e mel,
Do inferno, num segundo vou ao céu...

Marcos Loures

7701

Já furaste meus olhos, tuas garras,
Já bebeste meu sangue com teu bico...
E prendeste meus braços, nas amarras...
Toda a minha miséria te fez rico...

Cortando a minha carne, cimitarras,
Devoras os meus filhos, minhas filhas,
Meus sonhos de justiça, vem e barras...
Marcando nossos pobres com anilhas...

Recendes a cruel escravidão,
A morte escancarada num porão.
Vergonhas espalhando pelo mundo..

O mar que navegaste foi negreiro,
O sonho que legaste tão imundo,
Vendendo meu Brasil, no mundo inteiro...
Marcos Loures

7702

Já estou de partida, minha prenda,

Nunca me prenda, eu tenho de partir,

A lua desfilando sua renda

Me diz que é necessário prosseguir...

Carrego na guaiaca esta saudade

Dos pampas e da china mais bonita,

Se nesta imensidão, barbaridade;

A minha alma pampeira já se agita.

E sinto o minuano me cortando

Qual fora uma lembrança deste amor,

É como neste amargo eu ir tomando

Os teus doces desejos, com calor...

O poncho vou soltando estrada a afora,

Lamento, meu amor, ter que ir-me embora...

7703

Já é meu rumo, meu norte
A paixão que nos domina,
Prevenindo em paz, o corte
Tal presença cristalina.

Uma estrela de alto porte
Minhas sendas, ilumina,
Como um vento bravo e forte
Dissipando esta neblina.

Vejo os olhos sonhadores
Penso em nobre castiçal,
Ao colhermos tantas flores

De um jardim fenomenal,
Espalhando em mil louvores
Este encanto sem igual...
Marcos Loures

7704

Já deixa este andarilho mais contente
A possibilidade de sonhar.
A sensação de paz que nos alente
Tomando nossa vida, devagar.

Durante tanto tempo andei sozinho
Vagando sem destino pelas ruas.
Enquanto nos teus braços eu me aninho,
Comigo, com certeza continuas...

Eu quero a minha vida do teu lado,
Estrela solitária e sem igual,
Meu verso se mostrando apaixonado
Procura a bela estrela, ganha o astral.

O que já fora noutro tempo atroz
Transforma a fantasia em doce voz...
Marcos Loures

7705

Já basta de torturas, penitências,
A vida não se faz em tempestades
O quanto foram duras coincidências

As horas sem amor, tranqüilidade.

Eu tento e mal disfarço, ser feliz
E nada neste mundo impedirá
Que eu tenha tudo aquilo que eu bem quis,
Desejo a vida inteira, desde já...

Afãs, labutas, lidas corriqueiras
Jamais me impedirão de prosseguir
Estendo nos meus versos as bandeiras
E nelas meu prazer a repartir.

Partir de mãos vazias? Não pretendo.
Fogueiras de emoções, desejo e acendo.

7706

Jamais esquecerei de te dizer
O quanto és importante para mim.
Amar, usufruindo do prazer
Que a vida nos demonstra início e fim.

Quem dera se eu pudesse converter
Meu verso em um canteiro, e no jardim
Sentindo toda a glória de poder
Trazer ao mundo um sonho bom, enfim.

Às vezes me pergunto por que escrevo
Se o tempo levará já todo acervo
E nada restará nem a lembrança.

Porém ao receber o teu carinho,
Percebo que jamais irei sozinho
E a vida se esmeralda em esperança...

7707

Luxúrias e desejos, boca e sexo.
Felatios, cunilínguas, maravilhas...
Bebendo deste sonho sem ter nexo,
Invado nos teus portos, tuas ilhas.

Tocando no teu corpo qual anexo
Que entranha, se prendendo em tuas trilhas,
De ti um complemento, quase um plexo,
Encontro devagar, doces virilhas

E nelas vou roçando lábios quentes,
Ardentes em fulgores implacáveis.
Eu sinto na verdade o que tu sentes,

Embora tão distante, tantas léguas,
Eu guardo dentro em mim; inconfessáveis
Desejos de te amar e não ter tréguas...
Marcos Loures

8

Luxúria em mil orgasmos me alucina,
Os olhos penetrando nas entranhas,
Cavalgo em liberdade, vento e crina
Por entre vales úmidos, montanhas.

Lambendo todo sal de tua pele,
Suores alagando leito e chão,
Sem ter qualquer pudor que nos atrele
Aos deuses do prazer, invocação.

Gemido, gargalhadas, explosões
Correntes, olhos, bocas, gozos sádicos.
Torrentes transtornando turbilhões,
Distante dos desejos esporádicos

Repetidas vontades enlanguescem,
Os ópios de teu corpo me entorpecem...

9

Lutar contra as fraquezas da vontade
Que tantas vezes segue em passo falso.
Distante da perfeita claridade,
Deveras infeliz, meus sonhos alço

Na busca de um amor serenidade,
Caindo num escuro cadafalso
Aguardo a tão cruel felicidade
Da solidão sombria eu já me calço.

Quem sabe em teu sorriso, a solução.
Virias como a luz mais redentora,
Tornando bem mais leve o coração

De quem a vida inteira sempre chora
A dor de uma saudade que procura,
Somente por amor, pura ventura...

10

Lutar até chegar a um consenso,

Rasgando as esperanças e ir em frente
Por mais que isto sugira um contra-senso
Amansa o coração de um penitente.

O amor que imaginara ser imenso,
Transforma-se em vazio, de repente,
E quando em teus carinhos, inda penso,
O fim da minha história se pressente.

Chegando de mansinho à minha porta,
Saudade latejando vem e corta
Tornando sempre inútil a fantasia.

Quem dera se pudesse; quem me dera.
Exposto à solidão, temível fera,
Apenas a ilusão me bastaria...

11

Lúgubre melodia que deixaste
Nos maus momentos, todos, te relembro...
A morte deste amor deu-se em dezembro,
No mais exato instante que chegaste.

Teu corpo tão franzino uma fina haste,
Nas cicatrizes todas me desmembro,
Devorou cada parte, cada membro.
A vida, em podridão, já carregaste!

No beijo viperino, teu carinho,
Nas vísceras expostas, regozijo.
Rapineira, das dores forjas ninho.

Vestígios de ilusão, profunda chaga.

Porém te imploro: volte. Aliás: exijo!
Marcos Loures

12

Luares transbordando nas montanhas,
Parindo esta paisagem, noite vaga.
Enquanto o pensamento assim divaga
As velhas sensações restam estranhas.

As dores coletadas são tamanhas
E apenas solidão ainda afaga,
A morte talvez seja boa paga,
Embora, claridade nas campanhas.

Pelejas do passado; luta inútil,
Por mais que amor pareça tolo e fútil
Ainda faz estragos, fera audaz.

Da lua que, teimosa, raia plena,
A réstia de esperança que me acena,
Ao torpe coração não satisfaz...

13

Luar que nos enfeita
Em brilho deslumbrante
Decerto se deleita
Contigo neste instante

Silhueta perfeita
Tocada por brilhante
Luar que já se deita
E quer ser teu amante.

Morrendo de ciúmes
Encontro a bela flor
Que trama em raros lumes

Um gozo encantador
Bebendo os teus perfumes,
Me entrego ao nosso amor...
Marcos Loures

14

Luar que cai sobre a mata
Me trazendo teu reflexo
O teu brilho me arrebata
Perco todo senso e nexo.

O vento vem qual chibata
Arremata meu complexo
Sentido verso maltrata
A noite promete sexo...

Sensuais as tuas pernas
Maviosos os teus seios
Em meu corpo não te invernas

Não me tens medo ou receios
Nos teus beijos faço cama.
Nosso amor é toda chama...
Marcos Loures

15

Luar que brilha a me trazer saudade...
Sonho divino, que perdi tristonho...
Em serenata cantarei meu sonho,
Perfeito, radiante claridade...

Por tanto que eu te quis; felicidade,
O mundo me restou pobre e medonho...
Na luz que me irradia, essa verdade
Escondida, temida, assim exponho

Alegria foi farsa, imersa em pranto.
O meu olhar vazio, vai nevado,
Espero teu amor, teu mago encanto.

No rumo que já sei carrego um cardo,
Porém, em plena dor, eu me agiganto.
Meu verso se desnuda, amortalhado...

16

Luar está chamando para amar,
Convidativamente flores tantas
Brilhando sob a luz deste luar,
Argênteas belezas nestas mantas,

Derramam os seus lumes sobre o mar,
Certeza de que mais que tudo, encantas,
E chamas para à noite namorar;
Nas chamas tão profanas quanto santas.

Insanas aventuras pelas matas,
Palavras que sussurro em teus ouvidos,
Desfilam emoções quase em cascatas

E levam ao delírio. Lua intensa

Distante de outros dias nos olvidos,
A lua em nossa cama... Aberta... Imensa

17

Luar de prata mostra o meu caminho
Por entre as cachoeiras deste rio;
Deságuo nos teus braços, teu carinho
Quarando minha sina, mato o frio.

No gosto da cachaça lembro o vinho,
Cigarro se esfumaça e vou vazio
Trilhando cada lua com jeitinho
Canto de passarinho vira pio...

Somando cada fio de cabelo
Que a dor embranqueceu sem ter ninguém,
Esbarro no passado num desvelo

Que é marca registrada do meu peito.
Agora que percebo amor que vem,
A todos eu proclamo esse direito...

18

Lua sobre esse pampa mavioso,
Eu ando procurando por amores.
O meu tempo passando doloroso,
Horas celestiais, campos, flores...

O céu iluminado por leitoso
Cobertor divinal, tragando as dores

No seu mata borrão mais vigoroso,
Derrama sobre o campo seus pendores...

Na guaiaca repleta, sentimentos
Mais sonhadores, levo essa esperança
Na espreita de que venham os bons ventos.

No meu coração vibrando campana
A me trazer a doçura, esta lembrança,
Tempo em que nos amamos, Fabiana...

19

Lua ronda
Amor chega,
Peito sonda
Te navega.

Em cada onda
Doce entrega
Luz redonda
A alma apega

Venha logo
Que este jogo
Não termina

Noite afora
Desde agora
Minha sina...
Marcos Loures

20

Lua que em noite imensa já branqueia
As sendas mais floridas do sertão
Enquanto a poesia assim ateia
Os fogaréus subilmes da paixão

O brilho de teus olhos incendeia,
Esplendoroso e intenso tal clarão,
A nuvem de falenas te rodeia
Vertiginosa imagem, turbilhão...

Rodando o teu vestido em transparência,
As formas se adivinham, seios, pernas...
Paisagem sensualíssima. Na ardência

Dos fogos e das chamas, tal mistura,
Nas trevas dos meus sonhos, as lanternas
Pilhando este flagrante de ternura...

21

Lua que ao brilhar derrama prata
Por sobre este arrebol, ganha a janela
E quando em forte lume se revela,
Acendendo o clarão por sobre a mata

Distante da saudade que maltrata,
Explode em maravilhas sobre a tela;
Eu lembro neste instante: foi para ela
A minha derradeira serenata...

Agora a lua dorme atrás dos montes,
As trevas dominando os horizontes,
Paisagem desbotada, o que restou.,

Que faço sem poder sequer dizer
Àquela que em momentos de prazer
Qual lua, meu caminho iluminou?

22

Lua nua, meu limbo e poesia,
Clarão noturno, entorno tuas luzes,
Nos caminhos, meus ninhos, minhas urzes..
Vou perdido, adiando cada dia...

Lua bela, estrelar, alma vadia,
Rolando tantas formas, somos cruzes;
Nas pedras, perdas, trevas avestruzes
Escondidos fugidos, qual valia?

Venero meus anseios, seios, lua...
Procuro, me torturo, estás tão nua...
A vida continua, mas cadê?

Elevo meu navio, naufraguei...
Acendo teu pavio, me queimei.
Ó lua me responda então, porque?

23

Luz que minha vida agita,
Brilho que sempre me guia
Mesmo na hora mais aflita
Se transborda em poesia

Em teus olhos, luz bendita
Em teu colo, fantasia

Eu quero que se repita
Meu amar a cada dia.

Quero a vida que conflita
Com minha morte tão viva.
Quero a sorte mais altiva,

Nessa vida rediviva
Quero teu gosto, pepita,
Minério mais caro, Rita...

24

Luz dos olhos, refulgente,
Ofuscando essas estrelas.
Como estar sem poder vê-las?
Pergunto pra toda gente!

Não posso passar sem tê-las
Não viveria contente...
Caminhar sem percebê-las
É morrer tão de repente...

A luz dos teus olhos, mar...
As telas que não pintei,
Velas a me iluminar...

Nos castigos que preparas,
Nos teus olhos serei rei,
Olhos verdes, vidas claras...
Marcos Loures

7725

Luz do sol incendeia minha vida
Trazendo uma sereia de além mar.
Minha alma então clareia, decidida
Já sente a lua cheia a me tocar.

Deitando numa areia, convencida
Morena entra na veia e faz brilhar
A mão que assim passeia tem cumprida
A sina que vadeia até sonhar.

Domingo em plenilúnio, cheia a praça
Casais com infortúnio ou riso aberto.
Nas mãos uma petúnia, o corpo enlaça

E a gente se ilumina quando pensa
Da fonte em rara mina há recompensa
Aguando-me elimina este deserto...

26

Loucuras que cativam, infernizam,
E mostram tantas garras contundentes
Seduzem e de leve perenizam
As horas que tivemos bocas, dentes,

Esquecem desta santa que dormia
Na menina que brinca do meu lado,
Da mulher que reclama todo dia,
Da fêmea que abrasada forja o cardo,

Nas chamas das loucuras onde dança
E pede e que me tira pra sonhar
Com tramas em nudez, já vem, avança,
Deitada em minha cama, quer luar

Que adentre e que acarinhe perna e coxa,
Deixando de prazeres, murcha e frouxa...

27

Loucuras e volúpias da paixão...

Em nossas roupas soltas pelo quarto

Sintomas da total revolução

Do amor intenso, imenso, doce e farto.

As marcas de batom, a sedução;

Na vontade de estar... Amor, não parto

Deixando aqui contigo o coração,

Nesse amor que é só nosso e não reparto;

São tantos os momentos que vivemos,

São tantos os prazeres que sangramos...

Se tudo que há lá fora já perdemos;

Se nada mais serei. O que fazer?

Em tantas fantasias nos cortamos...

Me diz, como eu irei sobreviver?

28

Loucuras de um desejo interminável
Caçando a noite inteira a tua gruta
Vontade de te ter assim tão puta
Um sonho muito além do imaginável.

Teu grelo em minha boca, intumescido
A xana molhadinha me esperando,
Caralho com vontades penetrando
Ouvindo em tua boca este gemido.

Arranhas minhas costas, meu pescoço,
Fudendo com tesão a noite inteira.
O amor que a gente faz, fino colosso,
Na sacanagem plena e costumeira

A porra escorrendo em tua boca,
Voraz e sem juízo, insana e louca.

Marcos Loures

29

Loucuras comecei a cometer,
Desde que conheci tal criatura...
Como, então, poderei sobreviver
Como procurar nesta noite escura?

Meus olhos que teimaram te perder.
A boca que me mata é a que me cura!
Quem me dera tivesse um novo ser,
Um misto de brandura e amargura...

No começo, tropeços sem valor...
Pouco a pouco transtornos fui mostrando...
Andava simplesmente por andar.

Lunático bebi ondas do mar.
Fanático caminho delirando;
Estático fiquei sem teu amor!
Marcos Loures

30

Loucura que me enreda totalmente,
Fazendo dos meus versos, foguetório.
Tramando nos seus laços, de repente,
O dom que nos transtorna, que é notório.

Vestindo a fantasia em fanatismo,
Confundem-se alegrias e delírios.
É asa que nos leva para o abismo,
Desejo transtornado de martírios.

Uma verdade falsa nos contenta
Uma mentira exata, satisfaz.
A corda do juízo se arrebenta,
Na busca infernal por louca paz.

É sempre quase nunca o sim e o não.
Prazer tão doloroso da paixão!

31

Loucura é não deixar amor fluir,
Temer as loucas regras do desejo,
Barreira alguma pode me impedir
Quando aquilo que eu quero, perto vejo.

Ninguém pode tentar calar a voz
Sublime do que sentes e que eu sinto.
Não deixe que o ciúme seja algoz;
A sorte benfazeja; já pressinto.

Quando o sentimento vem com força,
Não pense que alguém possa mais conter.
O amor que é sempre frágil como a louça
Precisa de cuidados, proteger.

No laço que nos une brilho e viço,
Ninguém tem; meu amor, nada com isso...

32

Loucos sonhos, delírios insensatos...
Milhares de fantasmas rutilando.
Rituais ancestrais, irei voando
Por espaços, meus laços, meus retratos...

Atípicos pendões surgem inatos,
Dos céus descendo os anjos, flutuando...
As mãos vazias, gôndolas girando.

Irresponsáveis aves sobre pratos,

Escapo deste céu, não temerei.
O cetro me negando, mata o rei
Nas minhas terras, cega confusão.

As vagas tempestades, as sereias,
Nas mãos que me torturas, me incendeias...
Gira mundo, alucina, perco o chão...

33

Louco! Se eu te pareço enquanto canto;

Meus versos sempre em busca do desejo

De ter um sonho imerso em entretanto

Enquanto em meu caminho eu nada vejo.

Feita destes talhos, quase em pranto

Uma esperança inerte; inda porejo,

Ao meditar no entanto, se me adianto,

Reflexos deste sonho eu antevejo.

Amor, um tema, em versos, tão comum,

Nas invectivas todas que proponho,

Sabendo que dos loucos, sei nenhum

Que deixe que o amor seja esquecido.

Não posso amortalhar um lindo sonho,

Nem mesmo a tanta coisa dar ouvido...

34

Loucas palpitações são tão febris,
Bebendo gota a gota nossos mares,
No orvalho que poreja sou feliz,
Nas frutas que desfruto em teus pomares.

Os rumos se entrelaçam, se avassalam,
Aos poucos misturamos nossos sumos,
Os sonhos e desejos se acasalam,
E loucos, já perdemos nossos rumos...

Eu quero conhecer-te em cada ponto,
Nas cordilheiras todas, altiplanos,
Nas fossas, nos teus vales, fico tonto,
Não posso cometer mais desenganos...

Derramas avalanches delicadas,
As mãos que acariciam, são de fadas...

35

Longínquas essas saudades,
Lembrança, velha criança
Passando pelas cidades,
Resvala nesta esperança.

Tempo longe, sem maldades,
Éramos os reis de França...
Casados, velhos abades
Dançaram a nossa dança!

Chega a tarde, vem sem pressa.
Nos cerca de filhos, netos...
Amores sonhos completos,

Corda que nos une, forte...
As dores vêm na remessa,
No fim dessa tarde, a morte...
Marcos Loures

36

Longínqua luz que toma este cenário,
Deixando a bancarrota da ilusão
Morrendo assim morosa no porão,
Queimando sem destino e sem horário.

O quanto fui deveras temerário
Não tendo nem remédio ou direção,
O pensamento voa qual falcão,
Mesmo que seja louco, até falsário...

Cercado pelas hordas dos anseios,
Sentindo o teu perfume, belos seios,

Vontade de tocar teu corpo nu.

Mas sei que nada disso é permitido,
E quando deste amor, até duvido,
Sendo apressado; assim, eu como cru...

37

Longe de ti percebo a solidão
Verdades e mentiras são falsárias
Amores se viverem sem perdão
Nas dores sempre encontram adversárias

Se não te importas sinto tal tormento
Que quase me enlouqueço sem prazer.
Vivendo por viver já não agüento
Os males que me invadem todo o ser.

Estando junto a ti por outro lado,
Esqueço minhas dores, ressuscito
Amor p'ra ser amor ama o amado
Com gosto, no segundo, do infinito.

Por isso te pretendo como um todo
Sem teu amor, decerto, frio e lodo...

38

Longe de ti a vida não tem graça;
É como caminhar sem rumo ou nexo,
E crer que a cada dia que se passa

O mundo vai ficando mais complexo,

Nos ermos desta ausência; solidão
Esgueiro-me entre as trevas, busco a luz,
E tendo por resposta a negação
O vago se propaga e reproduz

A sensação de perda, este vazio
Que amputa uma esperança e traz o nada
A mente; num eterno rodopio
Sem Norte e sem porquês logo se enfada

Nas tramas mais diversas me perdi
Sangrando em desamor; longe de ti...

39

Logrando ser feliz, intensamente
Vestimos fantasias e desejos,
O corpo se desnuda e assim pressente
A maravilha insana feita em beijos.

Não posso mais conter o desvario
Que toma o pensamento e traz loucuras
-Teu corpo que exalando um doce cio-
Em toque tão suave me procuras

Qual gata ronronando no tapete,
Desnuda em garras, risos e promessas,
Com jeito de quem quer e assim repete,
Deixando já de lado, não conversas

E vamos noite afora, fogo adentro,
De todas as maneiras eu te adentro...

40

Logo que chegas, vindo de onde vens,
Procuras ao entrar, a fechadura...
A chave introduzindo... Parabéns!
Acertaste sim, mesmo noite escura

Não impediu tal glória! Sei que tens
A mansidão divina da brandura...
Mas, irado, ferido nos teus bens
Ou no brio feroz, tal armadura

Demonstra tua raiva sem sentido!
O que fora brandura se transforma,
A mansidão, deixaste pelo olvido...

Com tanta estupidez, de bruta forma,
Tu tentas penetrar, estás perdido,
Pois logo, sem porque, tudo deforma...

Aquele "bravo" sujeito,
Mais calmo, fica besteiro...
Diz, lá no fundo do peito:
Meu reino por um chaveiro!

41

Logo ao te ver andando pelas ruas
Recordo-me das noites que passamos,
As nossas silhuetas seminuas
Nas camas e nas lamas que tramamos.

As bocas se mordendo leves, cruas,
Instantes em que quase flutuamos.

Atuas noutros palcos onde suas
Desejos teus encontram outros amos.

Dizer-te: como estás? Prazer em vê-la.
Cinismo hipocrisia, mas que faço?
Noutra constelação virou estrela.

Aqui já encontrei uma outra atriz,
Roubando tua cena e teu espaço.
É bom saber que estás também feliz

42

Lógica
Trágica
Álgica
Mágica

Tétrica
Métrica
Féretros
Éteres...

Fístulas
Pústulas
Cólicas...

Férreos
Térreos?
Prédios...

43

Amar jamais será algum pecado,
Pelo contrário: bênção redentora!
Quem sabe quanto amar nos revigora
Matando toda a sombra de um passado

Deixando qualquer crítica de lado
Percebe que quem sabe faz agora
E deixa uma tristeza, assim de fora,
Promove um novo mundo iluminado.

Vem logo e não dê trelas a quem fala
Abrindo o nosso peito, o quarto, a sala,
E o nosso apartamento, pela fresta,

De uma felicidade, este escudeiro,
Amor, sincero e franco, verdadeiro,
Um paraíso imenso que se gesta...

44

Lirismo que invadiu meu pensamento,
De tantas madrugadas, solidão...
Ao ver teu nome solto neste vento,
Aos poucos fui criando uma ilusão...

Agora que percebo quanto te amo
Não deixo mais sequer um só segundo,
Que toda esta ternura que reclamo,
Se afaste deste nosso novo mundo...

Eu quero teu perfume, minha rosa,
Em todas estas flores, meu jardim...
Bem sei que minha amada é tão vaidosa,
Reflete todo mar de amor em mim...

Não fujas do que sonhas; nossa vida,
Te aguardo calmamente aqui, querida...

45

Lirismo diz do lírio ou da mortalha?
Ferrenhas, as batalhas que perdi,
No corte das navalhas, cada falha
Estampa o que buscara, e vejo em ti.

No rapineiro canto de uma gralha
A mansidão que outrora percebi,
Escombros do que fui, morte amealha
Ceifando o que restara e não sorvi.

Impregnado de sonhos, velho estúpido,
Olhar embasbacado, insano, cúpido
Ao catar as estrelas não percebe

Que o mundo não suporta idiotia,
Minha alma que encilhada em montaria
Atroz, em versos álgicos se embebe..
Marcos Loures

46

Lirismo comedido dos burgueses
Ao ofertar as flores diz espinhos,
Suaves sentimentos quase reses
Infantes abastecem toscos ninhos.

O sexo pontual: todos os meses,
Entrega parcelada que aos pouquinhos
Enfadam e viciam tais fregueses;
Aguando a cada dia mais os vinhos.

Quando minha alma anseia por sarjetas
Rasgando as burocráticas tarjetas
Jogando para longe tais crachás,

Mergulha em tresloucado rodopio
E o gosto delicado e mais vadio
Do amor insatisfeito- satisfaz...

47

Lírica nossa matina
Dores que não me desfias
A morte que desatina
Somente nela confias

As vagas velhas ladinas
São os restos que fias
Escapaste das latrinas
Escarras nas minhas pias...

Formas velhas senzalas
Esperas pelo defunto.
Destruindo minas salas

Nas portas desta fornalha
Estou distante conjunto
Morte dispensa navalha!
Marcos Loures

48

Línguas úmidas túrgidas vontades.
As pernas entreabertas da morena.
Promessas de delícias, saciedades.
Um gozo delicado que se acena.

Do tímido carinho, um mar profano
Aos poucos dedilhando o paraíso,
Encontra um templo raro e soberano,
Aberto com o toque mais preciso.

Uma oração se faz em cada beijo,
Roçando pele a pele, ímãs, aço.
No turbilhão insano do desejo,
Decoro os teus sinais e passo a passo,

Adentro um Éden feito em tentação,
Maçãs, serpentes, gozo da paixão...
Marcos Loures

49

Linguagem corriqueira sem frescuras,
Não pode ser usada num soneto?
Na alvíssima expressão de tais branduras
O meu nariz, perdoe, sempre meto.

Não sei como esculpir tais esculturas
Meu mármol se tornou tão obsoleto,
Não irei alcançar tuas alturas,
Bastando que me vejas como inseto,

A pulga na cueca te incomoda.

Porém eu não suporto qualquer poda
Não me encha o saco, amigo. Peço paz.

Não vou ficar aqui passando mal,
Eu nunca fiz masturbação mental
Pinçando uma palavra. Tanto faz!

7750

Ligados, pelo amor, no mesmo umbigo
Atados pelo sonho mais audaz,
O bem que tantas vezes satisfaz
Pressupõe mansamente um bom abrigo.

Abarco cada intento em que prossigo
Vivendo a maravilha que amor traz,
Ao fim da tempestade, a plena paz
Ao lado de quem amo eu já consigo...

Alvíssaras ao tempo em que se dá
Felicidade plena que acolá
Andara tão distante de meus passos.

Agora que encontrei felicidade,
Apenas a ternura ora me invade
Nascida do calor de teus abraços...

Marcos Loures

Lua de minha vida; soberana,
Senhora de meus sonhos mais felizes.
A noite nos teus braços se abandona,
Envolta nas ternuras dos matizes...

Ilumina a pupila dos meus olhos,
Ilumina o desejo desse amor.
Trazendo as alegrias, tantos molhos,
Fazendo minha vida em esplendor.

A noite que promete rubra aurora
Palpita no meu corpo enluarado.
Amada como é bom te ter agora,
Vestida em salvação, doce pecado...

Que a lua que te trouxe, em prata chama,
Espalhe aos quatro cantos quem te chama

52

Lua cigana, quero teu perfume!
Nas voltas que transtornas, sempre vens...
A lua companheira no queixume,
A lua que roubou todos meus bens...

A lua que me mata de ciúme,
A lua já fugiu trás das nuvens...
A lua que desnuda meu costume,
A lua que mentiu nos meus totens...

Lua cigana, quero tua boca,
Beijar fundo teu brilho até luzir...
A mansa lucidez te fez mais louca...

Efeitos delirantes produzir...

A lua transformou os meus desejos...
Na lua procurei pelos meus queijos...
Marcos Loures

53

Lua bela em teus raios de cristal
Encontro tal beleza, deslumbrante
Qual fora um mavioso diamante.
Dos astros tu és sempre a maioral.

Teu toque tão macio e sensual
Para quem ama mostra-se excitante
Por isso és a rainha de uma amante
Que deita sob a prata sem igual.

Ah! Lua, companheira e tão amiga,
Não permita que a dor assim prossiga
Na eternidade rara deste abrigo

Afaste a solidão do meu caminho,
Não deixe que eu me sinta mais sozinho,
Eu quero esta mulher sempre comigo!

54

Lua azul, clareando meu inverno,
Não quero ter sentido nem senão,
Quebrando essa cadeia, beijo o chão...
Nem sei mais qual o corte do meu terno.

Sabia que tentava desse inferno,

Buscar a melodia num grotão,
Mas quebrando uma corrente, digo não
Nem me importa ser velho ou ser moderno...

A tua gravidez é, na verdade,
Um resto de sincera lealdade.
Mas quem sabe de tudo bem se cala.

As vozes que transtornam, paranóicas,
A vida tem antenas parabólicas,
Permitindo teu retrato em minha sala...

55

Louvando todo amor que é só da gente,
Não quero usar imagens rebuscadas,
As luzes não serão mais ofuscadas
Iluminando a vida plenamente.

Por mais que uma saudade ainda tente
Mudar os rumos todos das estradas,
Amor fazendo em nós as escaladas
Permite uma viagem mais contente.

Garapa nos teus lábios, moça bela,
Menina que se fez estrela guia,
Entorna em meus passos poesia,

Amor pintando assim a rara tela,
Cenários tão diversos traduzidos,
Caminhos que seguimos mais unidos...
Marcos Loures

56

Louvando toda luz que se irradia
Dos olhos de quem sabe ser feliz,
Deixando no passado a cicatriz
Repara em mansidão velha avaria.

A barca feita em sonhos conduzia
Felicidade ao cais que sempre quis
O céu não nascerá em cores cris,
Revejo o sol que a nuvem recobria.

A par desta esperança eu canto amor
E sinto que ao nascer de cada flor
Perfumes no canteiro serão tantos

Que a vida mesmo insana, até descrente,
Trará um novo encanto que envolvente
Recubra a fantasia em claros mantos.
Marcos Loures

57

Louvando quem renova-se de fato
Eu tento ser mais justo e não consigo,
Mantendo desde sempre este contrato
O novo, faço joio e perco o trigo.

Intrigas vãs quebrando cada prato
Deixando o coração ao desabrigo.
Afogo-me nas curvas do regato,
Porém eu não pressinto até perigo.

E caço cada frase pra dizer
Do quanto é necessário conceder
Para que se consiga a solução

Amar e ter depois, a solidão
Esmera-se em matar qualquer prazer,
Barganha sem ter manha sobra o não....

Marcos Loures

58

Louvando os tempos belos, sonhos idos
Sentindo a suave brisa me chamando
Destinos e caminhos revolvidos,
Desejo tua sombra me inundando.

Ouvindo a tua voz que já reclama
Carinhos e prazeres; vejo o vulto
Que incide em minha vida, fogo e chama,
Na redenção sublime, qual um culto.

Presença mais constante, mesmo ausente
Soprando calmamente me inebria.
E quanto mais se quer, bem mais se sente
Realidade em plena fantasia.

Oculta sensação a me propor
Felicidade intensa, doce amor.

59

Louvando o teu cantar sempre gentil
Eu sinto a brisa mansa da manhã
Deixando bem distante um mundo vil,
Tocado pela glória e neste afã

Meu canto se transforma em mais de mil
Na voz que se moldura tão louçã
A redentora estrela que surgiu
Trazendo em rastros claros o amanhã.

Aniversariando este anjo belo,
Permite que eu me encante e te revelo
Uma felicidade sem igual.

A noite se mostrando iluminada
Pelos teus olhos traz a mansa estrada
Moldando em maravilha todo astral.
Marcos Loures

60

Louvando em sorte plena, esta vitória
Molhando os teus cabelos, tua pele
Embora muitas vezes merencória
Que a força do destino assim nos sele.

Teu corpo umedecido por meus lábios
Suores e prazeres que trocamos,
Os dedos caminheiros sempre sábios
Percebem do arvoredo tantos ramos

Nesta alameda insana e delicada
Veredas de delícias; reconheço.
Ao sonhar com a festa anunciada
Amor em plenitude eu te confesso.

Só quero desde sempre e novamente
Beijar a tua boca docemente.

61

Louvado seja o Deus que nos permite
Imaginar um mundo bem melhor.
Por mais que outro horizonte, olhar não fite,
Existe dentro em nós, algo maior.

Amor que sei ser multifacetário
Encontra no perdão e na amizade,
Poder que se mostrando necessário
Transporta dentro em si, felicidade.

Eu tenho no Senhor um grande irmão,
Que veio pra ensinar qual o caminho
Que possa nos trazer a salvação,
Na força da humildade e do carinho.

Jamais serei cordeiro nem pastor,
Esterco dos jardins do Deus-Amor...

62

Liberdade é tudo o que se almeja
E disso faço fé, quebro correntes,
Sorriso que se mostra sem os dentes,
Mesmo em tristeza ainda relampeja.

Um homem de moral jamais rasteja,
Nas costas leva as cruzes, penitentes,
Sem medo do que trazem, entrementes,
As horas sob a lua sertaneja.

E mesmo que distante, erguendo os olhos,
Abrindo o coração, quebra os ferrolhos
Enfrenta as tempestades, destemido.

Do sofrimento faz seu alimento,
Na seca ou tempestade, no tormento,
Não solta nem sequer algum gemido.

63

Liberdade alçando vôo
Percorrendo o mar imenso,
Universos sobrevôo
No teu colo, sempre penso

Vou liberto, mas cativo
Deste amor que quero tanto,
Pelo amor a ti eu vivo,
Pois é nele que me encanto.

Nas palavras, nos sorrisos,
Tantos momentos de glória,
Nos teus passos mais concisos
Eu mudei a minha história.

Coração tamanho trem,
Na procura de teu bem...
Marcos Loures

64

Libando nosso amor, qual borboleta,
Que em flores mais sutis trama revôos
Amor talvez a flor mais predileta
Espera um manso beijo em sobrevôos...

Carrego meu amor no meu alforje
Ao lado que é canhoto do meu peito,
Mas temo que saudade em dor se forje
E traga em tempestade, duro pleito...

Amor que se ternura e se libasse
Nas noites mais sozinhas, velhos passos.
Quem dera se esse amor já se encontrasse,
Rolando em nossa cama, nossos braços...

Amor que se encontrara mais perdido,
Tocando desejoso, essa libido...

65

Li teu nome no jornal
Achei tudo uma bobagem
Vida jamais foi igual
Precisa nova paragem

Restitui meu carnaval
Fardos de sacanagem
Nesse meu canavial
Não tem ar sequer aragem...

A vida nunca me alisa
Nunca me deu seu carinho
Nas horas que faço brisa

Nas bocas deste selinho
Nos ouros tive latão
Mentiras do coração!
Marcos Loures

66

Li nos noticiários de um jornal
Daqueles que apertando verte sangue,
Cenários de um terrível bangue-bangue
Na mais bonita e louca capital.

O tráfico domina o visual
Na Tijuca, Borel ou lá no Mangue
Enquanto uma esperança morre exangue
Repito novamente o ritual,

Trancando as minhas portas e janelas,
Ferrolho/cerca elétrica/ mil trancas;
Gradeando o que já foram ricas telas

Um prisioneiro apenas, nada mais.
Selando a fantasia em marchas mancas,
Não quero ser manchete dos jornais...

67

Levo no coração minhas montanhas,
O jeito meio quieto, o peito aberto.
Trazendo para ti as minhas sanhas
Princesa, meu amor, em ti desperto,
Meu verso mais sincero, minhas manhas,
Chegar depois de tudo, aí bem perto.

Sentir o teu perfume e me deitar
Em teu colo sublime, guapa prenda,
À noite sem segredos no luar,
O fogo que nos toca que se acenda
E chame para a noite iluminar
Que o tempo desse amar, já se desvenda

Nos olhos delicados da menina
Que uma eterna alegria descortina..

68

Levei a minha amada prum motel
Pedi logo a suite principal
Um troço de beleza sem igual,
As luzes pareciam carrossel.

Procuro num retrato mais fiel
Falar deste lugar fenomenal,
Desculpe se me expresso aqui tão mal
Na tinta derramada no papel.

Havia uma piscina de água quente
Banheira de uma tal hidromassagem
Televisão de plasma... de repente

O que a gente deseja. O que quiser.
Porém eu não gostei da sacanagem:
Eu me esqueci, te juro, da mulher...

69

Leve o meu cadáver por regalo,
Apenas tão somente é o que me resta.
O vento vai entrando pela fresta,
Por vezes é difícil navegá-lo

Se eu tento ou mesmo às vezes inda falo
Do quanto que não tive e o sonho atesta,
Mecânica expressão de riso e festa,

No fundo não passou de um mero estalo.

Carcomes os meus olhos, triste amor.
E trazes a carcaça por troféu.
Um ermo passageiro segue ao léu,

Um féretro somente a te propor.
Mas teimas em zombar destas carcaças,
E rondando os meus olhos, esfumaças...
Marcos Loures

70

Levaste teus rebentos pela vida,
Em esmoleres sonhos sem sentido.
Refém de tua sorte já perdida,
No corte da existência, puro olvido.

Procuras nos espelhos a saída
Mal vês que tudo enfim foi resolvido.
A pedra do caminho não vencida,
O medo de viver, adormecido.

Não leve mais os mortos nem os risos.
Ateie fogo às vestes e aos lençóis...
Talvez assim percebas outros nós;

Além de todo amor, os paraísos
Se mostram desarmados e distantes.
Permita-se morrer dentro de instantes...

71

Levaste o que restou de um sonhador!
À tona em explosão angustia e medo,
Mudando de repente o velho enredo,
Plantaste ervas daninhas. Amargor.

Gerânios que cevei perderam cor
À porta solidão, frio e degredo,
O barco espatifado num penedo
Dos mares revoltosos, o estupor.

Aquém do talvez pudesse ter
Bastando para a glória um beijo teu.
Farol que inutilmente se acendeu

Não pude, sou sincero mais o ver.
Tecera uma ilusão, procuro o fio
Recuperar meu prumo? Um desafio...

72

Levaste meu sorriso nos teus olhos
Sorrindo pelas ruas, sem juízo.
Não pude perceber, carrego antolhos
A fuga de quem teve em seu sorriso

Mentiras sacrossantas, santos óleos
Da santa que se deu em paraíso,
Colhendo da vingança em vários molhos
Escapa de meus dedos sem aviso.

Levaste os velhos planos que sonhei
Enganos que plantaste, eu recolhi.
Apenas o que vivo estava em ti

O gosto da mortalha que deixaste

No coração que, em mãos, eu te entreguei;
Somente este cadáver; não levaste...
Marcos Loures

73

Levaste meu amor quando partiste

Em busca de outros campos mais amenos;

Minha alma apaixonada ficou triste

Bebendo desta ausência os tais venenos

Que fazem do meu canto, meu lamento;

Regendo o coração, esta saudade,

Queimando como fosse um forte vento,

Tornando tão vazio o fim da tarde...

Sou árvore sem frutos, mar sem praia,

Jardim sem ter as flores, sou ninguém...

No peito a solidão se achega, espraia,

E busco como um louco, por meu bem...

Só resta esta saudade, com certeza,

E toda essa tristeza; sobremesa...

74

Levanto o meu olhar; venezianas
Abertas do meu peito sonhador.
Mortalhas do que fomos, doidivanas,
Acendem meu desejo e no calor

Das noites tão gostosas e sacanas,
Enveredo em teu mar, navegador
Dos sonhos nesta luz cotidiana,
Desfraldo nos meus olhos, puro amor...

Fazendo da paisagem, minha tela
A par do que vivemos, vou em frente.
Estremecendo em gozo já se sente

A nau que enfim partiu, levanta a vela
E vai nesta aquarela desejosa
Colher no teu jardim perfume e rosa...
Marcos Loures

7775

Levanta o teu vestido, o vento audaz,
Expondo as maravilhas que escondias.
Tocado pelo fogo mais voraz
Meus olhos rebrilhando em alegrias.

Percebo em tuas coxas tais magias
Além do que sonhara, muito mais.

O pano que teimoso em que cobrias
Ao vento se mostrou mais incapaz.

Retorno para a casa imaginando,
A cena que avistei em plena rua,
Querendo completá-la; tê-la nua...

Enlaço, nos meus sonhos, tuas pernas,
As mãos te percorrendo e te tocando...
As noites se tornando, ardentes, ternas...
Marcos Loures

76

Levanta de manhã, toma o café
E sai pelas calçadas da cidade.
Sem marcas de pegadas vai a pé
Em busca de cigarro e claridade.
Igrejas e dementes, turvam fé,
Na banca de jornais, a novidade...

Percebe que anda sempre com atraso,
O tempo não diz nada mas já cobra.
O amor vai terminando em fim de prazo
Contenta-se com resto, com a sobra
A planta vai morrendo seca em vaso
Esquecido na varanda, triste ocaso.

Nem mesmo um conhecido. Sem bom dia,
Uma amizade apenas bastaria...

77

Levando tanto amor junto comigo,
Eu já não sei andar sem companhia
Da estrela que domina e que me guia,
A cada nova curva, outro perigo.

Imagem deslumbrante que persigo
Moldada em perfeição, traz a alegria
Que toda a luz do amor, deveras cria;
Não vejo solidão nem desabrigo.

Teu rosto como um sol vence as neblinas,
Espalhas no arrebol calor e luz.
Visível fantasia que conduz

Corcel que, libertário, em soltas crinas
Galopa entre as montanhas e flutua
Levando na garupa a deusa nua.
Marcos Loures

78

Levando por caminho mais incerto
Meu barco tantas vezes se perdeu,
Amor que quando em sorte me escolheu
Mostrou um novo rumo, enfim aberto.

Dos erros cometidos eu me alerto
E vejo ser possível um sonho meu,
Trazendo a claridade para o breu
Servindo ao coração em tempo certo.

Outrora a minha vida foi sem nexo,
Amor é sempre um tema tão complexo,
Por isso e só por isso fui tentando

Até que se esgotassem minhas chances,
A vida sempre traz estes nuances:
Na seca tantas vezes semeando.
Marcos Loures

79

Levando para a praia, ganha a areia
Depois de atravessar as pradarias,
Corcel que se encantou pela sereia
Em raras e formosas pedrarias.

Diamantino sonho segue os rastros
Deixados pela prenda em seu caminho.
Seguindo em noite clara, guias, astros
Bebendo da alegria o farto vinho.

Cansado de viver em desengano,
Eu me espalho agora pela vida,
Tocado pelo frio em minuano,
A sorte está decerto decidida.

Cevando todo o amargo da esperança
Felicidade imensa, amor alcança...

80

Levando para a praia o meu saveiro
Encontro no teu corpo, ancoradouro,
O derradeiro porto, o meu tesouro,
Meu sol de intenso brilho, alvissareiro.

Muito além de um prazer mais corriqueiro
Nas ondas de teus mares eu me douro,

E sinto finalmente o bom agouro
Roçando os meus lençóis, meu travesseiro.

Estampas num sorriso o quanto queres
Além deste desejo que conferes
A quem se fez cativo destes laços

Eternidade feita em atitude
Eu sinto renovar-me em juventude,
Vagando a noite, imerso nos teus braços.
Marcos Loures

81

Levando minha vida pelo mar,
Marés e tempestades, maresias...
Abraços entre lua, sol, amar,
Marulhos de prazeres, alegrias...

Quem dera timoneiro, pensamentos.
Quem dera solidez em novo cais.
Perdendo, nunca mais rosa dos ventos,
Espero pelos mares, mas, jamais...

Não quero perceber, do mar, a trilha,
Nem quero navegar sem sentimento.
Não me deixe sozinho, não sou ilha,
Eu quero teu amor, cada momento...

Levando minha vida; solto a vela,
Amor que tanto quis, já se revela...

82

Levando imensa vaia dos amores,
Distante do que fora fidalguia.
Asperges no caminho seus rancores
E falseia com mágoa a poesia.

Tempestuoso céu bebe louvores
Daquela que não sendo, já recria
O vento que traduz velhos pavores
Farrapo extravagante que eu bebia.

Seus brilhos? Não mais vejo nem pretenso
Regresso do futuro e jamais penso
No que não poderia, mas vivi.

Adivinhar o bote da serpente,
No cais que novamente se freqüente,
Vagando em ventania chego a ti...
Marcos Loures

83

Levando em pastoreio uma esperança
Qual fosse assim um último suspiro,
Acendo na verdade uma aliança
Na qual eu sobrevivo, enfim respiro.

Amar é necessária confiança
No jogo do prazer em que eu prefiro
Ser caça enquanto a noite já se avança
E a Terra assim completa mais um giro.

Casulo que prepara a borboleta
A vida se transforma a cada dia,
Amor que nascerá, santa magia.

Vagando por teus sonhos, um cometa,
Aguardo calmamente em poesia,
O sonho em que meu mundo se completa.

84

Levados pelo vento, meus amigos,
O tempo se passou, restei sozinho...
Depois de ter sonhado com abrigos,
Depois de ter vivido em outro ninho
Os olhos que me viam, tão antigos,
Agora vou bebendo de outro vinho...

Os dias foram todos tormentosos,
As horas que vieram me sangraram,
Os cantos que aprendi, tão lamentosos,
Por outros mares tortos, ecoaram...
Saudades doutros mundos venturosos
Onde essas amizades triunfaram...

Agora que te encontro novamente,
Amiga, é necessário amar urgente...
Marcos Loures

85

Levado pelos ventos da paixão,
Deixando esse deserto em que vivi,
Abrindo tão profundo, o coração,
A vida que sonhava é estar aqui.

Naufrágios deste amor em que mergulho
Transformam simples ondas em delírios.
Viver contigo, amada, é meu orgulho.
Termina em nosso amor, tantos martírios....

Encontro uma verdade em cada verso
Desejo de viver eternamente.
Rompendo sem temer, este universo,
Diverso do meu mundo tão descrente...

E quero teu amor bem junto a mim,
Amor, desde o princípio, um belo fim...

86

Levado pelo vento da saudade
Chegando no teu quarto de mansinho,
Deitando do teu lado já me aninho
E passo a desvendar felicidade.

Sentir este calor que nos invade,
Roçando a tua pele com carinho
Percorro com volúpia este carinho
Sabendo ultrapassar defesa e grade.

É bom voltar em paz ao aconchego,
Tocando o corpo nu e enlanguescente
Da ninfa com frescor adolescente.

E quando após a chuva morto chego
Teus braços me protegem do relento,
Bendita esta saudade e o manso vento...
Marcos Loures

87

Levado pelas mãos do pensamento
Tentando decifrar os teus sinais,
Mortalha da ilusão tomando assento,
Mergulho o sentimento dos umbrais.

E vejo o renascer de velhas urzes,
Tomando assim de assalto, o meu canteiro.
Aonde imaginara fartas luzes,
Encontro o meu desígnio derradeiro.

O passo que falseia vê na queda
Inevitável, força pra lutar.
Pagar a solidão com a moeda
Que um dia recebi; e me fechar.

Deixando no relento, as fantasias,
Noturno amanhecer, nublados dias...

88

Levada num momento a outro cais,
Embarcação se mostra renitente
O quanto que sonhei noutros astrais
Naufrágio com certeza se pressente.

Potentes vendavais que nos tombaram,
Serenas praias nunca eu percebi.
Apenas ilusões afiançaram
O resultado encontro agora, aqui.

O vago que persiste no meu peito
Retrata o que não tive, mas busquei.
Quem sabe na amizade encontre um jeito
Mudando de cenário, reino e rei.

No palco das temíveis ilusões,
Os ventos em diversas direções...
Marcos Loures

89

Lembro de nossos dias mais felizes,
Namoro no portão, os pais na sala...
Nós éramos apenas aprendizes.
Saudade, no meu peito, como fala!

Depois de muito tempo nos achamos
Em todas as quebradas desta vida,
Libertos sonhadores; nos amamos,
Maravilhosa estrada tão comprida;

Cumprida dia a dia tempo afora...
Agora, pensativa, teus temores,
Tu pensas que talvez eu vá me embora
Matando novamente estes amores...

Não percebes o quanto te esperei?
Sempre ao teu lado, amor; eu estarei!

90

Lembra-te do solar das margaridas?
O velho precipício dos anseios...
As mãos que penetravam teus receios
E as bocas tão famintas e sofridas.

Nas peripécias tantas, bem urdidas
Os dedos encontravam firmes seios.
Os rios não fugiam de seus veios

Caprichos e delírios. Nossas vidas...

Recorda-te do quanto fomos tanto.
As flores e o riacho, medo e encanto
E a voz de tua mãe se aproximando...

O tempo não perdoa; agora só,
Do sítio dos meus sonhos, resta o pó
E o fogo lentamente se apagando...

91

Libertos, sem grilhões, senões ou amos,
Levamos nossos barcos mar afora.
Perfeita sintonia que encontramos,
Permite esta viagem sem ter hora

Certeza que se tem de um manso cais,
Explica esta fantástica alegria,
Os dias são decerto magistrais,
Vivendo o bem maior da poesia.

Agora, companheira, em cada verso
Eu quero te dizer quanto eu te adoro,
Amor vai adentrando este universo
Em suas mansas mãos já me decoro

Trajando a paz que sei fenomenal,
Na eterna sensação de um carnaval...
Marcos Loures

92

Libertos pelos fogos das paixões,
Não temos tempestades a temer.
Jogados mesmo em jaulas de leões,
Percebo em nossas mãos pleno poder.

Abrindo da esperança os tais portões
Sabemos quanto é bom sempre vencer.
Por mais que venham duros furacões,
A força deste amor eu posso ver.

Querendo o teu querer o tempo inteiro,
Recebo a mais sublime fortaleza.
Embora nesta vida, uma surpresa

93

Libertos e encontrando um manso ninho
Depois da intensa busca vida afora,
O amor que tantas vezes se demora,
Invade a nossa casa. De mansinho...

No colo deste encanto em que me aninho
Vontade de ficar, não ir embora,
O tempo em solidão não rememora
Aquele que se entrega ao bom carinho.

Recebo o teu afago após a lida,
Cotidiana luta que sem tréguas
A cada novo turno recomeça.

Em tal felicidade bem urdida,
Das dores vou distante tantas léguas,
No amor que magistral, já se confessa...
Marcos Loures

94

"Liberto meus fantasmas quando escrevo"
E torno o dia-a-dia mais suave,
Voar em cada verso eu já me atrevo,
O pensamento passa a ser a nave

Que traz o imaginário para mim,
Apascentando a dor, permite o sonho,
Na palavra decerto encontro assim
Um mundo que mais justo ora componho.

No amor que construímos, a saída
Que tanto procuramos nesta vida
E, mesmo virtual, nos traz alento.

Singrando os oceanos num segundo,
Ao escrever construo um novo mundo.
Vou liberto, ao sabor de um manso vento...
Marcos Loures

95

Liberta em mansidão, uma amizade
Composta de desejos mais felizes.
Sabendo que viver em liberdade
Precisa ter eternos aprendizes...

No dom de ser amigo; uma esperança,
Forrada por carinho e por respeito.
Nos elos tão cerrados da aliança,
Os versos que te faço, satisfeito...

Amigo pressupõe uma coragem
De sempre ser fiel e verdadeiro,
Seguirmos, braços dados, a viagem
Que me colocará desnudo, inteiro...

Nas curvas desgraçadas do caminho,
Eu sou teu vero amigo, com carinho...

96

Liberta borboleta no jardim,
Passeia entre heliantos e rosais,
Paisagens tão sublimes, magistrais
Guardadas quais relíquias dentro em mim.

Dizendo deste tempo de onde vim
Da rosa que adentrando os meus umbrais
E agora, ao perceber teu nunca mais
Caminho inexorável mostra o fim...

Distante do acalanto que se ouvia,
Restando este ladrido de agonia
Na porta escancarada o nada vem...

Deitado sobre as fronhas da saudade,
Diamantino sonho? Falsidade?
Cadê a bela noite de meu bem?

97

Lembranças do que tínhamos outrora,
As tinhas e os cupins tudo levaram,
A velha fantasia não decora
Os corpos que entre mágoas se abortaram.

Carentes de ilusões, ainda tontos,
Por entre vagalhões, nossos escombros,
Nem mesmo tais desculpas dão descontos,
O sol; já não veremos sobre os ombros.

Sombrios os caminhos são desditas,
Distante cada estrela que ora fitas,
Reflexos do que um dia fomos nós.

Os braços que cansados não labutam,
Os astros tão distante não escutam
Mil brados deste amor, verdugo atroz...

98

Lembranças do que fomos no passado
Vivificando a glória no presente.
O amor quando é demais, já se pressente
O encanto sem igual eternizado

Embora não estejas ao meu lado
Tua presença amiga, o peito sente;
Não sabes, mas eu conto a toda gente
Mantendo o sentimento, de bom grado.

"Amor demais amigo", amada amante
Sinônimo de um sonho fascinante

Que tem toda a pureza dos cristais.

E vivo tão somente por saber
Que um dia em minha vida, este prazer
Amei mais do que pude. Amei demais...
Marcos Loures

99

Lembranças deste tempo onde não fomos
Senão um precipício de loucuras.
Roubando dos prazeres tantos gomos,
Bebendo em nossos corpos amarguras.

Vadias tempestades em torturas,
Carinhos delicados e ternuras,
As matas embrenhadas, mais escuras,
Delícias mais profanas como impuras...

Champagne derramada nos teus seios,
Nos rumos se perderam os juízos...
Emigro em nossas luas sem receio.
Sinônimos divinos, paraísos.

Não víamos sequer romper o dia,
Na vida tão orgástica, alegria...

7800

Lembranças desta glória que vivemos,
Em mantos que emprestamos ao veneno.
Sentindo que d'amores que sofremos,
A noite nos invade em seu sereno.

O frio que comanda não resfria
O peito que abrasado, não se cansa.
De tanto que escutei a melodia,
Depois de tanto tempo, amor já dança.

Não deixe que me entregue mais contente
Pois saiba que ironia tem seu preço.
O mundo se desanca, num repente
E amor vai se mudando de endereço.

Quem logra seu passado com mentiras,
Ao pântano das dores já me atiras...

01

Lembranças despertadas do passado
Invadem o meu quarto em noite imensa.
Um sonho que perdido jaz pesado,
Deixando a minha vida bem mais tensa

Trazendo no seu bojo, demarcado,
A nebulosidade- noite densa-
Mudando, de repente, sina e fado,
Legado que carrego em recompensa

Do amor que se perdeu e não voltou,
Deixando uma saudade no meu peito.
Sozinho, pela vida, agora eu vou,

Mas trago o gosto doce de teu beijo,
Que é na verdade, amada, um outro jeito
De dizer que inda te amo e te desejo...

Lembranças delicadas, posto vivas,
Contemplam meus momentos mais atrozes.
Ouvindo vagamente roucas vozes,
As horas vão passando sugestivas.

De tudo o que guardei, expectativas
Em dias mais difíceis e velozes
Invés de companheiras, tão algozes,
As noites sempre frias, pensativas.

Deixando no passado tantos louros,
Troféus que antes julgara imorredouros
Abandonados morrem, perdem chama.

Pergunto, minha amiga, como e quando
O tempo se fará suave e brando,
O nada por resposta triste, clama...

3

Lembranças da morena adolescente,
Sublime fantasia dentro em mim,
Deitada sob o sol, no seu jardim,
Tornava o meu verão muito mais quente.

A boca desejada, mas ausente,
Delírios em desejo carmesim,
Guardando este retrato, sigo assim,
Tentando reviver. O tempo mente...

E nada do que fui ainda vejo,
Os olhos no trabalho, a mente voa
Andando pelas ruas vou à toa

A vida se entornando num lampejo,
Permite tão somente a fantasia...
Verão que neste inverno já se esfria.
Marcos Loures

4

Lembrança deste amor, cura e envenena
E a só tempo trama e já destrói
Qual maremoto em noite mais serena
O quanto que maltrata sempre dói.

Sói, pois acontecer que uma saudade
Estúpida quimera mostra as garras,
Além do que alegria inda arrecade
Tristezas vão firmando vis amarras.

Assim, neste agridoce eu me tempero
E bebo às vezes luzes, noutras trevas,
Portanto enfim construo ou degenero
Secando meu jardim preparo as cevas.

Antíteses retratam fielmente,
Saudade que me invade, de repente...

5

Lembra-te, minha amada, aquela tarde
Quando estávamos sós, desejo intenso.
Um refúgio tranqüilo nos teus braços
Vontade de te ter, amor imenso.

Cada lágrima nossa, de alegria,

Cada nova emoção, a descoberta.
Flor que procura amor no jardineiro
Uma nova esperança que desperta.

A tarde passando, a noite veio.
Em teus seios promessas mais sutis.
E toda a poesia nos trazia
Um mundo novo, livre dos receios...

Lembra-te aquela tarde, meu amor,
Jamais esquecerei cada segundo...
Numa infalível cura, nossa vida.
Amor nos redimiu. Tocou bem fundo...

6

Lembra de tanta harmonia
Que sempre lavou meus olhos
Nessas noites de alegria
Que vieram, tantos molhos...

Nas estrelas que sorriam
Nos medos que não vingaram
Os dias se transcorriam
As dores nunca chegaram

Deixaram seus véus lá fora
Esquecidos no quintal.
Nosso amor não foi embora,
Ficou comigo afinal.

Na harmonia que juramos,
Tanto, tanto nos amamos...

7

Leitão à pururuca um bom tropeiro,
Cachaça com limão e churrascada,
Depois dar um passeio num puteiro,
Até varar de fome a madrugada.

Amigo de verdade, companheiro,
Não foge de uma noite farreada
Dá tombo, se preciso, no porteiro,
Deixando esta porteira arreganhada.

Nadar na cachoeira, jogar bola,
Saltando sobre o muro lá da escola,
Dar notas pras garotas, chegar junto.

Confirmar as mentiras que contamos,
Assim a juventude nós passamos,
Colhendo a cada dia um novo assunto...
Marcos Loures

8

Legando ao velho circo amenidades,
Sorrisos tantas vezes estrambóticos
Em guizos, histriões decerto exóticos
Demonstram sem rigor, banalidades.

Rompendo do passado, velhas grades
Detalhes deste umbral, em arcos góticos
Em meio a gozos fartos, bens eróticos
Desejos tão iguais voracidades.

Apátrida emoção não quer escolha,
Expresso nos meu verso em cada folha

O quanto em placidez amor faz busca.

O amor que noite imensa já patusca
Bebendo o farto vinho em rara orgia,
Delitos e delírios; cedo cria.
Marcos Loures

9

Legando ao meu passando este empecilho
Eu tramo com mais força cada passo,
Vencendo cada luta, entranho o espaço.
Liberto, o coração segue andarilho.

A vida disparando o seu gatilho,
No peito de quem sonha encrava este aço,
No verso que em delírios hoje faço
Permito-me falar de cada filho.

Espalho meus gametas, reproduzo
O verbo que se fez, mesmo confuso,
Tem na palavra certa e bem usada

A chama em que se inflama a minha vida,
Nem tanto benfazeja. Decidida -
Rompendo em negras nuvens a alvorada.
Marcos Loures

10

Legando ao meu cadáver, podridão;
Embriagado sonho feito incenso,
Um pântano que adentro; ledo, imenso,
Da fantasia tola, rufião.

Negando a primazia desse pão
Macabro esse sorriso, céu mais denso
Enquanto tolamente, ainda penso
Na tábua em falsos brilhos, salvação.

Profanas tempestades, meus louvores
Da pele decomposta, dissabores
Estúpida esperança trama ritos.

Os olhos que me seguem numa espreita
A morte inevitável se deleita
Nos versos quais sabujos, cães malditos...
Marcos Loures

11

Legados de outras eras não são fardos
Que os velhos inda trazem sobre as costas.
As balas guerrilheiras nas encostas
Os templos feitos sonhos; negros, pardos.

Nos olhos e nas peles, os petardos,
As mãos sobre os joelhos, ora postas,
Futuro desdenhando tais apostas,
Apenas por herança, os mesmos cardos.

Antigas baionetas e fuzis,
O corpo da pequena meretriz
Servindo de estandarte a quem deseja

Um novo alvorecer neste planeta,
Olhando o que passamos pela greta,
Apenas liberdade inda se almeja...

Legados de outras eras não são fardos
Que os velhos inda trazem sobre as costas.
As balas guerrilheiras nas encostas
Os templos feitos sonhos; negros, pardos.

Nos olhos e nas peles, os petardos,
As mãos sobre os joelhos, ora postas,
Futuro desdenhando tais apostas,
Apenas por herança, os mesmos cardos.

Antigas baionetas e fuzis,
O corpo da pequena meretriz
Servindo de estandarte a quem deseja

Um novo alvorecer neste planeta,
Olhando o que passamos pela greta,
Apenas liberdade inda se almeja...

12

Legado que transformo em poesia,
Herança de um passado sem sentido,
O quanto a fantasia, a vida adia,
Permite que eu me perca em triste olvido.

Escravo, tantas vezes, da libido,
O sonho disfarçado em euforia,
Distante do que eu quis, vou iludido,
Usando esta mortalha: a da agonia...

O quarto esfumaçado, a sala imersa
Na solidão sombria em luz fugaz,
Procuro a solução abrindo o gás

Pisando em teu orgulho, seda persa,

Um dia quem foi rei, pensou ser dono,
Devora este banquete, o do abandono...

13

Legado da esperança, pleno amor,
Que a vida não macula, nem consegue,
Sem ranços, sem perguntas nem pudor,
O fato é que o desejo te persegue

E molda um novo dia encantador,
Aonde uma alegria já nos regue,
Gerando com ternura cada flor,
Que eternidade nunca mais se negue...

Erguendo um brinde em taças de cristal,
Vagando o pensamento pelo astral,
Singrando espaços tantos, universos.

Delírios de total insensatez
O amor que magistral, assim se fez,
Merece muito além de simples versos...

14

Leda boca esfaimada da megera
Que aquieta-se somente com carniças.
Atocaiada sorte que na espera
Detém o que desejas e cobiças.

Abrindo nos caminhos tal cratera
Que muda com as hordas mais noviças,
O corte que legaste degenera
E mata enquanto forja falsas liças.

Não quero o meu cadáver em teus seios,
Nem mesmo a tua fome insaciável.
Estúpida fornalha busca os meios

Que possam destruir o que inda resta.
Olhando o meu futuro lamentável,
O lobo tenta em vão nova floresta...

15

Lealdade, decerto, não conheço.
Se tudo neste mundo, hipocrisia;
Amores que, sem pena, desconheço,
Matando qualquer uma fantasia.

Será que tanto mal ,assim, mereço?
Disfarças nesta tua melodia
Nos versos que bem tarde reconheço
O tempo que tivemos de alegria.

E dizes que passaste na procura
De amor que te fizesse mais feliz.
E dás à luz do sol a sombra escura

Transformas nosso amor em velho traste,
Ah! Querida, se tudo que eu já quis,
Morreu tão sem cuidados, por desgaste!

16

Lavrar quando o deserto é teu arado,
Forjar da pedra fria, maravilhas.

No solo em maestria cultivado
Arquipélagos crias, raras ilhas...

Das nuvens não insetos, mas a chuva
Com a qual tu permites a florada.
Cabendo tantas vezes, como luva
Nutrindo a terra assim, bem estercada,

Amigo de sobejas poesias,
Tu fazes com teus versos magistrais
Os lumes que vagando, onde me guias
Imagens constelares, siderais.

Meu verso em reverências te agradece,
O teu canto sublime que enobrece.
Marcos Loures

17

Lavrando sobre o túmulo dos sonhos,
Jazigos que pirâmides, eu quis.
O peso em minhas costas, cicatriz,
De dias malfadados e medonhos.

Os olhos que inda mostram quão tristonhos
Momentos em que a vida, por um triz,
Marcado pela imensa tarde gris
Os restos performáticos, bisonhos.

Ondeio neste vasto carrossel,
Reconhecendo ao fim que meu papel
Na história que criaste, é de bufão.

Arranco estes pendões e volto ao mar,

Aonde pus a paz em cada altar
Erguido na tempesta e no tufão...

18

Lavramos na aridez de um duro chão,
E tantas vezes encontramos nada
Amor se transformando em barricada
Prenunciando em ultimato o não.

Quem sabe encontrarei a solução
Depois de tanto conhecer a estrada
Recebendo da vida outra lufada
Descubra enfim o que busquei em vão.

A sorte se mostrando doidivanas
Em meio a luzes tempestades tantas
Ao mesmo tempo beijas, desenganas

A vida vai passa e muitas vezes tensa
Em fartas trevas, cedo desencantas
Nunca ninguém que não conhece pensa.
Marcos Loures

19

Lavasse o coração em água pura
Que, cristalina, desce de meus ermos.
Pudesse me inundar em tal ternura
Sem mesmo decifrar sinais e termos.

E com a natureza convivermos,
A mãe que nos ampara e nos atura
Além do que possamos crer ou vermos,

Por mais que a vida exploda em amargura

Não deixe de sentir a mansidão
Do vento feito em brisa; placidez,
Que um dia em tempestade já se fez

Mudando a direção, secando os rios.
Reconhecendo assim, desejos, cios
Da vida que é refeita em cada grão...

20

Lavado ou enxaguado tanto faz,
O bicho peludinho é um sucesso.
Fogoso, molhadinho satisfaz
Sem medo, com vontade eu me arremesso.

Depois pegar no rabo, ali atrás
Mexendo e rebolando, eu te confesso,
Por ele de loucuras sou capaz,
Sacrifícios não vejo e nunca meço.

Rolando em minha cama, em arrepio,
Brincando toda noite eu me vicio
E quero sempre mais, sem ter sossego.

Pois dê pra quem tu amas, não se esquece
Que quem tanto deseja já merece
E eu vivo só por ela, isso não nego...

TO FALANDO DA GATINHA DE ESTIMAÇÃO!
Marcos Loures

21

Latidos que escutei do coração
Enquanto a caravana cisma e passa.
Amor vai se esvaindo na fumaça
Ocasião fazendo este ladrão.

Ladrando pelas ruas, solidão
Amarro o meu destino em tal desgraça,
Do pão de cada dia, não sou massa,
Nem mesmo quero ser a solução.

Soluços entre lágrimas? Não mais.
Negaste tais nefastos vendavais
Deixando como herança uma ironia.

As cartas que jogaste sobre a mesa,
Dos dados que rolaram sem surpresa,
Amor não dá fiança nem se cria.
Marcos Loures

22

Lateja meu desejo em tua busca,
Levanto este lençol, te vejo nua...
Tua beleza imensa já me ofusca
Ao ver tua nudez, alma flutua...

E tento te tocar, mas temeroso
Afasto-me ficando assim, distante,
Sentindo que no corpo mavioso
Pressinto uma viagem deslumbrante...

Porém o medo toma-me de assalto
E tudo o que sonhara vai por terra...
Meu passo tremulante, quase incauto.
O teu olhar, percebo, enfim descerra..

Sorrindo, me convidas para a cama..
O medo se dissipa... O quarto inflama...

23

Lascivos os momentos mais audazes
Aonde percebemos que carinho
Se faz em nossos pântanos vorazes
Num êxtase aferindo nosso ninho.

Volúpias e priápicos desejos
Onânicas vontades esquecidas.
Depois de enaltecer os relampejos
Deixamos para trás sem despedidas

As hostes energúmenas, vazias...
Banquetes tão hedônicos, noturnos.
Orgásticas mensagens que querias;
Restando os furibundos tão soturnos.

Não quero nosso amor morrendo à míngua,
Adoro o teu sorriso em cunilíngua...
Marcos Loures

24

Lembrar-me de teu rosto, tua imagem
Que sempre me acompanha, riso e pranto.

Aos poucos vou perdendo esta coragem,
E entrego-me à loucura, desencanto.

Viver a delicada e mansa aragem
Deitando sob a lua, claro manto,
Perpetuando assim esta paisagem
Que toma o pensamento, tento e canto...

Porém a voz melíflua da ilusão
Ainda se permite, falsa pedra.
O coração sozinho já se medra

E tenta algum disfarce. Solidão
Batendo em minha porta me convida
À fuga desta vida em outra vida...

7825

Lembrando-me de Cristo neste dia,
Sexta feira sangrenta da paixão,
Sempre trago comigo essa agonia,
Do mártir que pagou pelo perdão.

Caifás o seu carrasco, bem podia
Ter sido equiparado na questão
A um Papa causador de uma heresia
Matando Joana D'arc. A solução

Que dada em política selvagem
Ao temer uma perda de poder.
Permita-me Senhor, uma homenagem

Neste dia terrível contra a paz
Podendo neste Papa já rever
A face demoníaca: Caifás!

26

Lembrando quando a vida foi tão boa,
Meus versos retornando à mocidade,
Do cheiro do café, cigarro e broa,
Eu tenho, aqui garanto, uma saudade.

Da pescaria à tarde com meu pai,
Da minha mãe na sala de jantar,
O tempo sem limites já se esvai,
Quem dera se eu pudesse retornar,

Beber a liberdade deste vento,
" Os jogos de botões sobre a calçada"
Nos olhos tão somente este tormento,
De tudo o que pensara, restou nada.

A vida se findando trama a fuga,
Nos espelhos saudade se fez ruga...

27

Lembrando do que fomos, dá tristeza
Saber que destruí nosso castelo.
Por isso tantas vezes me revelo
Na foto que deixaste sobre a mesa.

O quanto a solidão sempre despreza
Aquele que se fez sem qualquer zelo,
E quando à noite, em lágrimas eu velo,
Aguardo; esperançoso, uma surpresa.

A madrugada insone nada traz,

Retrato na gaveta, dor voraz,
E a gente se perdendo pouco a pouco.

Não posso resistir à tua ausência,
Queria teu sorriso por clemência,
Senão vou acabar ficando louco...

28

Lembrando do pomar e da mangueira
Fazendo sombra no quintal. Saudade...
A vida parecia brincadeira
Não havia nem sombra de maldade.

Nas mãos desta criança a atiradeira
Matando sem saber da crueldade.
Inocência perdoa esta besteira
Nas asas da perfeita liberdade.

No rio piracemas, tanto peixe....
Gravetos e fogão, na brasa e lenha,
Pedaços recolhidos, mesmo feixe.

Mugidos e namoros lá no pasto,
É pena que a velhice logo venha
E mate o coração, sacana e casto..

29

Lembrando de teus olhos vejo a lua
E nela esta beleza inesquecível.
Deitando cada raio sobre a rua,
Na chama que me invade em luz incrível.

O pensamento alcança e assim flutua,
Felicidade, agora, enfim, possível.
Saber do nosso amor, estar liberto,
Sentir o paraíso bem mais perto.

Meu canto contemplando os belos versos
Que fazes, minha amada e companheira.
Depois de tantos passos mais dispersos,

Razão para viver se mostra inteira.
Os dias não serão jamais perversos,
Na lua deste amor, mais verdadeira
Marcos Loures

30

Lembrando da pureza, doce encanto,
Das tardes do passado, das novenas,
Jardins de minha casa, as açucenas,
Do amor que imaginara em triste canto.

A noite tão vazia, em negro manto
Trazendo uma tristeza em duras penas.
Quem dera se eu tivesse horas amenas;
Mas nada a mim chegava, só meu pranto...

Chegaste mansamente em beijos mudos,
Nas mãos a maciez: sedas, veludos,
E aos pouco me tomaste por inteiro.

Meus sonhos, suavemente já completas
Palavras que me dizes, prediletas,
O amor que fora sonho é verdadeiro!

31

Lembrando da menina lá no engenho
Nas festas, nas colheitas, tantas danças...
Meus olhos decorados de esperanças
Deste passado belo; amor, eu venho.

De toda uma certeza que inda tenho
Depois de ter passado mil andanças
A vida promulgando nas mudanças
O corte penetrante, cerrando o cenho.

Velhice vem chegando, sem desgosto,
As marcas do que tive estão aqui
Sulcadas nestas rugas do meu rosto.

São belas e profundas cicatrizes
Trazidas deste tempo em que vivi
Contigo. Tão marcantes mas felizes...

32

Lembranças tão saudosas deste caso
Que nem o tempo pode transformar.
A lua vai nascendo neste ocaso
Banhando em pura prata o belo mar.
A vida não se faz e não quer prazo
Apenas no teu corpo navegar..

Bem sei que não vieste para a festa
Mas sinto que virás mais soberana,
Pois tudo o me encanta e que me resta
Nos olhos desta deusa já se explana
E vivo a procurar; lua e floresta,
Àquela a quem desejo e que me engana...

Não posso mais calar o sofrimento,
Buscando o teu amor, por um momento...

33

Lançados pelas mãos, os frios dados
Demonstram nossa sorte malfadada,
A vida que se ufana em derrocada
Esquece que seus dias 'stão contados.

Rugindo pela noite em altos brados
Um cão prepara em riso uma dentada,
Ao ver a carne enfim dilacerada
Encharca com meu sangue os mansos prados.

Do pouco que me resta não detenho
Sequer uma impressão de onde venho
Mordido pela fera da ilusão.

E finjo acreditar na liberdade,
Esboço até talvez, felicidade
Depois de ter somente solidão.
Marcos Loures

34

Lança ao mar o seu bote salva-vidas
Amor que não tem forças, na procela,
O quanto se deseja e se revela
Em bocas e carícias distraídas.

As honras ao amor são concedidas

Por quem imaginando raras telas
Liberta o pensamento, solta as selas
Esquece as horas tolas, já perdidas.

Batalhas engrenando são diversas
Palavras quase inúteis, vãs, dispersas
Espalham pelos céus, o sentimento.

Assim, ao ter o sonho em minhas mãos,
Os dias que se foram morrem vãos,
Aguardo ansiosamente os novos ventos...
Marcos Loures

35

Lamento triste ganha a madrugada,
Qual vento que batendo na janela,
Carinho sem limites se revela,
Tornando a noite amarga e tão gelada.

Quem dera se pudesse... Vem o nada
Falando num momento vão daquela
A qual o pensamento já se atrela,
Imagem do passado, transtornada.

Tristeza por quem sabe amar além
Do que pude. Vivendo esta agonia,
Num leito de viúvo, abandonado

Procuro por estrelas, nada vem
A neve torna a noite bem mais fria
Espectros tão sombrios do passado...

36

Lambuza enquanto abusa deste jogo
A festa que repito e não me cansa.
Na ardência da morena eu já me afogo
Brincando em seus cabelos, cada trança;

Fiança que buscara há tantos anos,
Nos fios desta teia eu me encontrei.
Legando ao meu passado os desenganos
Nos planos deste amor eu mergulhei.

Nas tocas e nas grutas, furnas, sendas,
Eu vejo ser possível uma água clara,
No fogo que depressa quero, acendas
Paixão e insensatez, gozo declara.

Entradas e bandeiras, eldorados,
Esmeraldinos trilhos desvendados..

37

Lambias, sorrateiro, todo o chão,
Venenos e vermífugos, verdugos.
Tão servil, adubavas o porão
Comias as espigas e sabugos.

Amores que vivera, lassidão...
Fermentos e fecálicos expurgos,
O cheiro das entranhas, podridão!
Serpenteando ruas, valas, burgos...

A noite em suas plêiades luzentes,
Trazia uma esperança de melhora.

Os braços dos canalhas envolventes,

Os vermes das vermelhas carnes podres...
Vivendo nos barracos toldos, odres...
A morte se prepara e, santa, aflora...

38

Lamber-te por inteiro, ser teu homem...
Molhando tua flor tão desejada.
Incêndios que nos tocam e consomem,
Na fúria que te fez por mim amada.

Desnuda-te, perfumas e me domas,
Em teu castelo, invado o teu jardim.
Bebendo gole em gole, tu me tomas
Sorvendo intensamente, até o fim.

Sem mais reservas, deixo-me tragar
Te dando todo amor que mais querias.
Alago com prazeres o teu mar.

Nadando em cada sonho, verso e canto,
Mergulho sem limites, fantasias,
E me entrego, sem rumo, ao teu encanto...

39

Lamber tua buceta e ter teu mel
Descendo em minha boca tão voraz,
Prazer que ser teu homem sempre traz
Vibrando neste quarto de motel.

Tirando dos desejos todo o véu,

Desnuda, a diva insana satisfaz,
Mostrando a cada instante que é capaz
De fazer da vontade um fogaréu.

Recendes aos perfumes mais suaves,
Viajo no teu corpo minhas naves
Até que o gozo escorra em tua gruta.

A deusa se transforma num segundo,
E quando nestas sendas me aprofundo,
Tu mordes meu pescoço, feito puta...

40

Lamber tua buceta e te fuder
Deliciosamente ter teu sexo,
O amor este safado ser complexo
Espalha tanta dor, busca prazer.

Rolando até que chegue amanhecer
O côncavo se encaixa no convexo
Não quero ter vergonha e vou sem nexo
Roubando esta alegria de viver.

Pegando-te por trás, ancas quadris,
Até que orgasmo chegue em explosão,
Contigo santa e puta, eu sou feliz

E quero sem pecado e sem juízo
Sabendo desfrutar deste tesão,
Voando em cada gozo ao Paraíso...
Marcos Loures

41

Lamber o teu grelinho, e te sarrar,
Roçando o meu caralho na portinha.
Desejo toda noite me esfregar
Depois comer a tua bucetinha.

A puta bem gostosa a devorar
Enquanto se entregando toda minha,
Vontade de comer bem devagar,
Até poder melar tua boquinha.

Boquetes, meia noves, fudelança,
A noite se passando nesta dança
Na foda prometida e sem igual.

Tu pedes minha porra em tua boca,
Sorrindo de vontade quase louca,
Querendo noutra noite um bacanal...
Marcos Loures

42

Lamber o teu grelinho e tão sacana
Beber todo o teu gozo, gota a gota,
Vontade de fuder já não se esgota
Te quero bem vadia, uma putana.

Enquanto a gente se ama tira e bota,
A noite vai passando e não se engana,
Encontro o Paraíso em tua xana
A fonte inesgotável, tua grota.

Nas furnas que me mostras com tesão
Melífera delícia em explosão,
Vontade de ficar eternamente.

No gozo prometido e anunciado,
Depois de certo tempo, saciado,
Eu quero e recomeço novamente...
Marcos Loures

43

Lamber este selinho caprichoso,
Coloco de mansinho nesta carta,
De um jeito mais bacana e tão gostoso,
Prazer que não se teme nem descarta.

Tu tocas a corneta para mim,
Abrindo esta corveta, vou bem fundo,
Podendo te encharcar até o fim,
Entrando neste jogo mais profundo.

Esta cocota, eu sei, faz maravilhas,
Guardando o meu baralho logo encaixa
Adentro com delícias belas trilhas
Penetro quando em rogo já se abaixa.

E faço do melado desta cana
Garapa mais gostosa e mais bacana...
Marcos Loures

44

Lambendo tuas pétalas, ó rosa,
Aos poucos descobrindo teus anseios.
Espinhos escondidos, tudo aflora,
Na mansidão suave sem receios...

Nas hastes, no botão, no teu perfume,
Sabendo transformar tudo em prazer;
Fazendo deste sonho um bom costume,
Renova teu frescor, amanhecer...

O sol queimando lento te enlanguesce
E deitas tuas pétalas serena.
Um anjo disfarçado aos poucos desce
E entranha teu aroma em vida plena...

A rosa desejosa, vai se abrindo,
E o orvalho delicado, vem surgindo...

45

Lambendo tua xana
Beijando-te entre as pernas
A noite vai sacana
Delícias sempre ternas.

Roçando a minha pica
Teu grelo; eu quero mais
Teu mel que me adocica
Em sonhos sensuais.

Enquanto num boquete
Tu fazes maravilhas,
Pecado se comete

Adentro tuas ilhas.
No fogo que socorra,
Teu gozo, minha porra...
Marcos Loures

46

Lambendo o teu grelinho com tesão,
Deixando molhadinha tua gruta
Vontade de te ter, safada e puta
Deixando me levar na sedução

Gostosa de poder fuder gostoso
Menina tão sapeca e safadinha,
Beber cada gotinha do teu gozo,
Que escorre em fogo desta bocetinha.

Xingando e te cravando com vontade
Batendo em tua bunda de levinho,
Depois enfio tudo no cuzinho

Vem logo, bem safada pro teu macho,
Por cima de ladinho, vem por baixo
Que eu quero dar prazer, felicidade...

Marcos Loures

47

Lambendo este grelinho, com tesão,
Os dedos penetrando tua gruta,
Meu corpo te buscando, um furacão,
Te quero aqui comigo, muito puta.

Não deixe pra depois, te quero agora!
Sacana e sem juízo, xana exposta,
Eu quero o teu cuzinho sem demora,
Eu sei que de mansinho, você gosta.

Não vai doer, eu boto devagar,
Depois de me melar na bucetinha,
Pra começar irei só colocar
Do meu caralho, a sua cabecinha.

Comer a tua xota , delicia,
Te tendo bem safada, assim, vadia...

48

Lambendo com carinho cada pé
Da moça mais gostosa que conheço,
Sentindo a sua mão num cafuné
O Amor já reconhece este endereço.

Subindo devagar – depois eu desço,
Um beijo no pescoço; vou até
As ordens do desejo eu obedeço,
E cegamente sigo credo e fé,

No quase fui feliz, o desencanto
De ter permanecido no meu canto
Tentando decifrar tuas vontades.

Agora tu me dizes que não queres
Sequer compartilhar destes talheres,
Banquetes foram simples inverdades...

49

Lágrimas, os tormentos, convulsões.
Dilacerados, torpes, tais horrores.

Açoitantes lamentos sangram dores,
Nas cortinas vorazes, podridões

Quem soubera servil matou perdões
Quem não vira um ser vil como os amores,
Não servira. Nas iras; multicores,
As margaridas sangram corações...

Receba o simples mártir do universo,
As labaredas queimam todo cerne.
Não resta quase nada do meu verso.

Da podre carne surge nova vida,
Aurora vem da noite já perdida,
Assim também o amor, temível berne...

7850

Lagrimando saudades prateadas,
Às expensas das loucas intempéries.
Os vates já previram madrugadas
Em silêncio e amores vindo em séries...

Não mereço, por certo que pilhéries
Destas dores nefandas, vãs, caladas,
Corações pirilampos depaupéries
Bem antes das manhãs mais orvalhadas...

Sentindo este coral venal, harmônico,
Esperava por certo, um novo acorde.
Mas ao nascer, amor resta mecônico,

Não há luz nem carinho que o acorde.
Viverei tão incerto, pois afônico
Não ouvirás um canto que discorde.

Coração desespera e bate manso,
O teu colo podia ser remanso,
Em meu sonho sem paz, nunca te alcanço!
Marcos Loures

51

Lágrima que estas dores denuncia,
Cristalizando em águas o tormento
Que torna a nossa noite amarga e fria,
Rompendo este silêncio, sofrimento.

A pérola traidora em agonia
Traduz o que nos toma o pensamento.
Por mais que uma expressão mostre alegria,
Nos olhos tu declaras sentimento.

De todos os amores, nada resta,
Senão este vazio que se empresta
À velha solidão, vil companheira.

Porém querida amiga, não desista,
A sorte que é funâmbula, uma artista,
Se equilibra nos sonhos, feiticeira...
Marcos Loures

52

Ladrilho tua rua com brilhantes
E mesmo assim tu finges não me ver.
Por mais que os sonhos sejam fascinantes
Sonhar somente basta ao meu prazer?

Os sentimentos tolos são mutantes,
Mas neles imagino tal poder
Que mesmo que isso seja por instantes
A gente sente o tempo se perder.

Disseram deste bosque solidão.
Eu sei e conheci um anjo tolo
Em quem o amor há tempos dando bolo

Matou o que sobrou de coração.
Agora ela se faz de distraída
Roubando o que restou de minha vida...

53

Ladravas pelas noites, solitário...
Nas guias agonias e canções.
O medo me acompanha, é tão sectário,
Nos versos universos e verões...

Amor que te protege, mais notário,
Não permite mentiras nem versões...
Nas dores e nos prantos, solidário.
Temores e maus tratos, seus perdões...

Lambias minhas mãos, tão carinhoso,
Vibravas com meus feitos, minha glória.
O tempo te trazia venturoso.

Amigo que não nega todo amparo...
Por vezes da tristeza sentes faro,
E mudas, sem querer, meu rumo e história...
Marcos Loures

54

Ladrão do diamante verdadeiro,
O sonho saqueando a realidade.
Levando amor que eu tinha; derradeiro,
Deixando tão somente esta saudade...

Palavra que entristece quem a sente
Relembra o que eu vivi e foi tão bom,
Por mais que o dia venha para a gente,
Lembranças carcomendo em mesmo tom.

Monótona e difícil cantinela
Que insiste mal a noite vê chegar,
O amor que tanto eu quis ora revela
Apenas a vontade de voltar

E crer que inda é possível reviver,
Realçando somente o que é prazer...
Marcos Loures

55

Lacaio dos meus sonhos
Escravo da ilusão
Meus dias são medonhos
Meus risos nada são

Cercados por bisonhos
Caminhos pra amplidão
Os gozos enfadonhos
Metáforas do não.

Se eu sigo tão cativo

Senzalas entranhadas,
Enquanto estiver vivo

Persisto nas estradas,
O peito vai altivo
Em meio a barricadas...
Marcos Loures

56

Lacaio de meus sonhos, tantas vezes
Segui em noite vaga, versos tontos.
A vida suprimindo estes descontos
Tramando a cada dia, mais reveses;

Archotes que eu buscara há vários meses
São lendas simplesmente, velhos contos,
Tocaias, estiletes, seus aprontos
Fazendo de emoções, somente reses.

É lúdico brincar com as palavras,
Se delas me permito em tramas, lavras
Colher os sentimentos, belos frutos.

A farsa em que me enredo, dor e gozo,
Permite este caminho caprichoso
Amaciando versos frios, brutos...

Marcos Loures

57

Lacaio das terríveis ilusões,
O barco da esperança perde o cais.

A vida carregando os seus senões
Responde tão somente: nunca mais.

Quem tem fartas tristezas por refrões,
Não guarda mais estrelas nos bornais,
Momentos em que enfrenta as solidões,
Decerto são temíveis, infernais.

Encontro algum alento nas lembranças
Dos dias em que fui bem mais feliz.
Nos olhos sempre ingênuos das crianças

Um brilho que jamais recuperei,
O amor que fez de mim o que bem quis,
Transforma o pesadelo em sua lei..
Marcos Loures

58

Lacaio da esperança, um sonho agreste
Tomado por total insensatez,
Matando o que pensara placidez
Agônica loucura me reveste.

À lúbrica ilusão, que a dor empreste
A fonte da amargura que se fez
Dos olhos desta insana lucidez,
Com a força sublime de um cipreste.

Arcando com meus erros, busco a morte
E nela tão somente algum alento.
Não tendo mais ninguém que me suporte

Eu vago pelas noites, vil carcaça

Entregue à tal delírio, o pensamento
Esgueirando, vadio se esfumaça...
Marcos Loures

59

Lábios se procurando, majestade.
A doce maciez de teus sorrisos,
Os toques mais audazes e precisos,
Sem medo, sem pudor ou falsidade.

Na parte que me cabe, esta verdade
Demonstra meus momentos mais concisos,
Aonde sem saber de angústia ou sisos,
Desdizer nosso amor? Não sei quem há de.

Roçando a tua pele devagar,
Vagando por caminhos sem fronteiras,
A boca delicada a se ofertar

Atravessando pátios e quintais,
Desejo todo o bem que tu me queiras
E beijo novamente e muito mais...

60

Lábios quentes, desejos infinitos...
As bocas se procuram mais sedentas;
Amores que se sabem mais benditos.
Bonitas, as paixões tão violentas...

Meu corpo no teu corpo distraído,
Passeiam os meus lábios, sem destino.
Eu quero nosso amor, vou decidido
A buscar teu prazer, já me alucino...

Sinto-te flamejante quase louca,
Os olhos se perdendo, vão sem rumo.
A tua voz gemente, densa e rouca,
Juízo sem sentir, perdendo o prumo.

E sinto, depois disso, uma explosão
De fogos,de sentidos, de emoção!

61

Labaredas lambendo o meu sorriso,
A chama que me queima já alivia,
Às vezes navegar inda é preciso,
Porém perco meu barco a cada dia.

Amor se aproximando sem aviso,
Chegando num descuido, traz sangria,
Nas cores deste amor, me mimetizo
E deixo para trás a noite fria.

Das labaredas sei dos ferimentos,
Da dor que causa cada queimadura.
Embora na ferida encontre cura

Ao mesmo tempo em vivos sofrimentos,
Amar é se entregar à vil tortura
Bebida em grandes goles de ternura..

7862

Labaredas lambendo meu sorriso,
As chamas que me queimam aliviam,
Bem sei que navegar inda é preciso,
Fingi que sei o que eles não sabiam...

Amor que enruga, livre torna liso,
Por tantas coisas novas que surgiam
A morte não precisa nem de aviso,
As labaredas, chamas, me lambiam...

Cortei meu pé, feri meu sentimento.
A bula não resolve nesse ungüento;
Urtigas que me coçam trazem cura...

A vida não perdeu um só segundo...
Meu coração parece vagabundo;
A lua não clareia a noite escura...
Marcos Loures

63

Lascívias e loucuras neste ninho
Em penas e cetim, os travesseiros
Na noite sem medida; alvissareiros
Alívio que se faz pleno carinho.

Na mágica alquimia, com cadinho
Misturas em prazeres verdadeiros
Os corpos se compondo em tantos cheiros
Conjuntos que me apontam o caminho

Mais próximo por onde imaginava
Destino que pensara já traçado,
Porém após por Eros ser ferido

Um rumo diferente se apontava
Vivendo com quem quis aqui do lado,
O medo de viver vive escondido...

7864

Lápis na mão; no olhar atento
A velha paisagem disfarçada,
Do quanto desejei não sobra nada
Senão este vazio exposto ao vento.

E quando necessário; amor invento,
Saltando sobre o muro e a paliçada.
O sonho se transforma em palhaçada
E o gosto que me resta, do excremento...

Mirando muito além, no firmamento,
A lua que busquei? Abandonada,
Jogada sobre um céu nublado e tosco.

No oásis que encontrei por um momento,
A fonte num segundo iluminada,
Apenas um remendo amargo e fosco...

7865

Lancei ao fogaréu torpes desejos,
Carcaças e caraças, velhos cismas,
Os olhos morredouros sem lampejos

Nos medos que carrego; toscos prismas.

Pergaminhada, a pele, segue em pejos
Mergulho no oceano em que me abismas
Amores me traindo em vãos ensejos
Insólitos batismos, ledos crismas.

Meus ossos apodrecem mesmo em vida,
Destroços que me matam pouco a pouco,
Restando alguns segundos, sem saída,

O mundo relegando-me à carcaça
Semeio tempestades, sigo louco,
Cadáver de um amor que inda acha graça.

7866

Lançando-se sublimes, do altiplano.
Condores libertários, belos Andes,
Amor não permitindo mais engano,
Nem mesmo a fantasia que desandes

Percebe da tristeza qualquer dano
Tornando-se maior em feitos grandes
Amor que se demonstra soberano,
Encantos permitindo que comandes,

Seguindo vai incólume adiante,
De todos os maiores, o gigante!
Amor que em mansidão nos dominou,

Embora reconheça esta potência
Que tantas vezes trama em inclemências
A luz em treva intensa ele espalhou...
Marcos Loures

67

Mal posso acreditar em tua vinda,
Menina sedutora, apaixonante,
Não deixo de querer um só instante,
Que bom saber que estás comigo, ainda.

O céu mais deslumbrante se deslinda,
Em luz que já me invade, inebriante,
Quem teve o seu amor, assim, distante
Percebe quanto a volta se faz linda.

Ouvindo a tua voz, Ó bela prenda,
Eu sinto que é possível ser feliz,
Já tenho neste mundo o mais quis,

Carinho, um bom futuro, enfim desvenda.
Quem segue sendo sempre um aprendiz,
Bebendo desta fonte pede bis...
Marcos Loures

68

Matizas o meu canto
Em luzes maviosas
Mostrando que este encanto
Recende a raras rosas
Por isso em amar tanto
As horas são gostosas

Desertos que passei
Oásis procurando
Por tanto que pensei

Não saberia quando
Amor fizesse lei
E fosse iluminando

Caminho que enternece
Amor feito uma prece...
Marcos Loures

69

Maturidade chega com a tarde,
Os meus cabelos brancos são emblemas.
A vida vai passando sem alarde
Não posso me esquecer de velhos temas...

Nas dores que vivemos, fui covarde,
Agora que envelheço, em outros lemas.
Por mais que sempre tente não retarde
O tempo não tem pena das algemas.

Nessa melancolia, meu retrato...
Ansiedade louca sem remédio.
A morte aproximando-se é um fato.

O mundo vai murchando pouco a pouco...
Não posso resistir ao duro tédio
Maturidade chega e fico louco...

70

Matizes variados, nosso amor
Iridescente imagem que me toma,
Além de simplesmente sermos soma,
Multiplicamos sonho em cada flor.

Um trovador ao ver a rara luz
Na qual emolduraste a nossa vida,
Depois de procurar pela saída
Encontra a bela guia que o conduz

Levando em suas mãos, a poesia,
Pintando em belas cores, a alegria
Num prisma que me encanta enquanto traz

Tesouros escondidos, diamantes
Caleidoscópios tantos, fascinantes
Forjando da paixão loucura e paz...
Marcos Loures

71

Matando; de tristeza, o sofrimento,
Alegres emoções já nos tomando
Sabendo desta estrela desde quando
O amor trouxe o final deste tormento.

A sorte vai cumprindo o seu intento,
Enquanto uma esperança traz, raiando,
No tempo mais sublime abençoando,
No fogo da paixão, meu sentimento.

Portando o sol nos olhos, libertária,
A paz que; não duvido, é necessária,
Depois da ventania, assim, bendita,

Acende; no caminho, a lamparina
Na luz que se mostrando cristalina,
Bom dia minha amada, és tão bonita
Marcos Loures

72

Matando uma saudade nos teus braços
Perfaço as minhas sendas costumeiras.
Retrato meus carinhos nos regaços
De quem ao desfraldar belas bandeiras

Afaga com ternura e com abraços,
As sensações perfeitas, verdadeiras,
Não deixe que estes medos, fortes, crassos,
Destruam emoções tão lisonjeiras.

Tu és decerto, o rumo predileto,
Aonde irei marchar até que a morte
Trazendo o seu caminho, duro e reto

Invada e me carregue para o eterno.
Saudade não permita o triste corte,
De um sentimento imenso, manso e terno...
Marcos Loures

73

Matando uma saudade nos teus braços
Perfaço as minhas sendas costumeiras.
Retrato meus carinhos nos regaços
De quem ao desfraldar belas bandeiras

Afaga com ternura e com abraços,
As sensações perfeitas, verdadeiras,
Não deixe que estes medos, fortes, crassos,
Destruam emoções tão lisonjeiras.

Tu és decerto, o rumo predileto,
Aonde irei marchar até que a morte
Trazendo o seu caminho, duro e reto

Invada e me carregue para o eterno.
Saudade não permita o triste corte,
De um sentimento imenso, manso e terno...
Marcos Loures

74

Matando toda a sorte que eu queria,
O coração se faz tão indefeso,
Não posso suportar tanta agonia
Trazida neste olhar, duro desprezo.

Se eu prezo o teu amor por que me negas?
Eu vivo tão somente por saber
O quanto caminhei sozinho às cegas
Na busca solitária por prazer

Depois de tanto tempo entregue ao nada,
Restando tão somente este vazio,
Adentro a mais dorida madrugada
E mesmo em tanta dor, um sonho eu crio,

De ter; junto contigo um novo dia,
Surgindo nos meus olhos, poesia...
Marcos Loures

7875

Matando os dias rudes, negros, tétricos
A mansa sensação do amor se fez
Em rumos mais perfeitos e simétricos
O quanto é necessária a lucidez.

Sem lágrimas ou lástimas que entranhem
Rondando entre paredes, pedras, trevas,
Distante destas feras que me estranhem
As luzes revoando em finas levas

Cevando as mais profícuas claridades
Afeito a tais vontades incessantes.
Os olhos vão bebendo estas verdades
E raiam nos teus sóis mais escaldantes

O quanto desde outrora em flóreas sendas
Amor que me inoculas cria lendas...

76

Matando o verso incréu, rude e soberbo,
Um simples trovador canta esperança.
O que já fora outrora tão acerbo
Agora revigora a nova dança.

A trança da morena em minha pele
Jogando sobre mim, festa e confete
O quanto em avidez amor compele
O gozo que se bebe e se repete

Trazendo no bornal sonho impossível
Que aflora com encanto inexplicável
Fazendo qualquer lenda ser mais crível
Crivando em diamante o mundo amável

Provável solução em primavera
Potável tentação que nos espera.

77

Matando o que se fora, outrora trágico
Um sonho que se fez audaz e insano,
Do quanto tive em vida um momento álgico
Coberto em solidão e desengano

Agora viro a página, em tão cálido
Caminho transformado em solução.
O céu que já nascera vago e pálido
Promete ao renascer uma explosão.

Do quanto amor se mostra enfim, mimético
Eu vejo o meu reflexo num mosaico.
Recebo este arejar doce e poético
Deixando o sofrimento vil e arcaico

Guardado num recanto e ali atônico
Calado pelo encanto – amor harmônico...
Marcos Loures

78

Matando o que restou deste menino,
Desesperança marca em tatuagem,
Mudando totalmente esta paisagem
Gerando sem perdão um desatino.

E quando, solitário me alucino,
Percorro a fantasia, uma miragem,

Recebo da ilusão torpe mensagem,
Voláteis sentimentos, perco o tino.

Vivendas que fantásticas, criei,
Permitem finalmente algum alento.
Corcel em liberdade, o pensamento,

Dourando com delírios minha grei.
Quem dera se voltasses para mim,
Talvez este pavor chegasse ao fim...
Marcos Loures

79

Matando o que restou da claridade
Sem lua o cavaleiro segue em solo,
O quanto é necessária uma amizade
Não serve nem de apoio ou mais consolo.

Assolam os momentos, fúrias, dores,
Argutas as quimeras na tocaia
Espalham seus espinhos, secam flores,
Algoz feito esperança toma a praia

E invade o que restou de quem sonhara,
Deixando tão somente uma carcaça.
A jóia cultivada, mesmo rara,
Perdida em meio a nuvens de fumaça;

A morte que sonega o paraíso,
A vida vem trazendo sem aviso.
Marcos Loures

80

Matando o que pensara ser só meu
Não quero que meus passos tu evites
Saudade de teu corpo junto ao meu,
Rolando sem juízo e sem limites.

Depois que tu partiste, resta o breu,
Apenas a saudade a dar palpites
Refaço o brilho intenso, que era o teu,
E nisso tudo quero que acredites,

De tudo o que carrego nesta vida,
Tu és a parte nobre, mas sofrida
Do que inda penso um dia que há de vir

O vento da esperança que me roça,
Ao mesmo tempo corta e já remoça
Mudando em pensamento, o meu porvir.

81

Matando o que inda resta dentro em mim,
Exponho o meu cadáver pelas ruas.
Jogando creolina em meu jardim
As bocas que se mordem seguem cruas.

A cada novo guizo, cascavéis
A cada novo porto, o meu naufrágio.
Deixando para trás velhos corcéis
O peito vai ficando exposto e frágil.

Carcaças de esperanças num esgoto,
Estrelas derrapando no teu céu,
Bebendo cada gota do vinhoto
Vendido em drogarias como mel.

Se eu fosse o que pudesse, mas não creio
No amor que se faz cinza e sem recheio...

82

Matando o milharal, cadê boneca?
Apenas um restinho lá sobrou.
Somente uma esperança não secou,
Menina tão travessa e mais sapeca.

Minha alma sertaneja não se seca
E busca no oceano o que sonhou,
Nas águas pensamento procurou
A sorte traiçoeira e tão moleca;

Nas águas ao revés das duras ondas,
As noites destas luas mais redondas,
Dos casos, companheiros, meus amigos,

À dura solidão desta jangada,
Eu tento a solução, não vejo nada,
Apenas são diversos, os perigos.

83

Matando o medo algoz e feiticeiro
Apegos bem mais firmes, nosso jogo,
Queimando sem juízo, acende o fogo

E mostra este desejo por inteiro.

Do quanto que te quero, sinto o cheiro
E tramo esta ventura em que me jogo,
Da forma mais sutil quando me afogo
Eu vejo que este amor é verdadeiro.

Penetro tais defesas, abro frestas,
Aparam-se sutis velhas arestas
E o tempo sem limites, vai passando.

Na rua, na calçada ou no motel,
Ao desvendar vestígios deste céu,
Não quero e nem pergunto aonde e quando.
Marcos Loures

84

Matando nossa sede neste rio,
Descendo as cachoeiras mais bonitas.
Sentindo este calor que aborta o frio,
Vivendo as alegrias mais benditas.

Quase sempre olvidamos quanta fome
Que existe neste mundo em desamor.
Ao lado da alegria a dor já some,
O riso não é bom revelador.

Devemos desfrutar desta alegria,
Porém sem nos deixarmos enganar.
Por mais que seja bela a poesia,
Do mal ela não pode se furtar.

Por isso, meu amigo, tanto irmão
Precisa deste amor de salvação.b

85

Matando minha sede neste poço
Deliciosamente aberto em chama.
Causando a um sedento alvoroço
Incendiando quarto, casa e cama.

Sorvendo cada gota devagar,
Sabendo que um desejo insaciável
No mel delicioso lambuzar
De doce paraíso tão amável.

No regozijo imenso da paixão,
Vibrando neste altar de amor profano.
Não resistir jamais à tentação
Deste prazer sincero e soberano

Que toma nossos corpos tão sedentos,
Delírios tão suaves, violentos...

86

Matando estes desejos mais sedentos,

Rolando em nossa cama noite e dia,

Aberto o coração sujeito aos ventos

Que forram nossa vida de alegria.

Me deixo seduzir por teu encanto,

E deito-me em teu colo tão macio,

Depois do nosso amor, um acalanto,

Não deixa mais espaço para o frio...

Eu sei que sem te ter eu já não vivo,

Apenas sobrevivo e nada mais...

Não quero e não procuro mais motivo

Eu vivo por amar assim, demais...

Não quero mais deitar em outra cama,

Apenas no teu corpo encontro a chama...

87

Matando em nascedouro a solidão,
O gozo da alegria determina
Que a fonte que se entorna de emoção
Permite no horizonte a rara mina.

A força cristalina deste amor,
Apaixonadamente já nos toma,
Dourando em meu canteiro a fina flor,
É multiplicação, bem mais que soma.

Amor um bem preciso, um dom eclético
Que faz de todo o sonho, realidade.
O quanto que te vi em tom profético
Agora vislumbrado em claridade.

Verdades estampadas no teu rosto,
O fogo da paixão se mostra exposto...

88

Matando em mil oásis o deserto
Que outrora dominara esta paisagem,
Vertendo uma alegria em peito aberto,
Não creio ser amor simples miragem.

Prossegue o pensamento em vã viagem,
Trazendo o que é distante para perto,
Enquanto em poesia, amor alerto,
Alento encontro em lúdica voragem.

Versando sobre sonhos, tão somente,
Demora o coração nesta semente
Que tento ser início de mudança.

Beijar a tua boca ter teu colo,
Cevando em alegrias nosso solo,
Adubo mais fecundo, uma esperança...
Marcos Loures

89

Matando a minha sede nesta fonte

Numa expressão suprema de prazer
Que toma conta inteiro, do meu ser
E torna mais suave este horizonte.

Enquanto o sol dos sonhos já desponte
Na plena claridade posso ver
Emanam-se delírios, quero crer
Que encontro finalmente a firme ponte

Unindo nossos portos sobre o rio
Imenso e turbulento dos anseios.
Tocando a tua pele, boca, seios,

Condeno-me feliz ao desvario
E rasgo o coração neste poema,
No raro constelar, um diadema...

90

Mascaro com mil guizos, fantasia
Escondo-me nas capas da mentira
Olhar no firmamento sempre atira
Fuzis, metralhadoras, mão sombria.

No sonho tão inútil que se cria;
Do coração se expondo cada tira
O mundo futilmente vai e gira
Fazendo bem mais falsa, uma alegria.

Assim como os irmãos, todos burgueses,
Na mesma procissão, nós somos reses
Tomadas pela tétrica ambição.

Vagando pelas noites, bar em bar,
Pensamento tão somente em desfrutar,
Correndo sempre atrás de uma ilusão.

Marcos Loures

91

Máscara amortalhada da ilusão,
Cobrindo os olhos tétricos, satânicos,
Esconde da verdade, medos, pânicos
Sonegando a terrível expressão

Forjando a mera, estúpida emoção.
Aplaca torpes mares, que vulcânicos
Camuflam-se em amores vãos, mecânicos,
Da calmaria vê-se uma explosão...

Fervilhas em desejos, frenesi,
A pérfida volúpia te consome,
Dos vários maremotos que bebi

Eu pude perceber o fogaréu
Que mascarado olhar, negando a fome
Entranha mil demônios no teu Céu...

92

Mas vendo-te de lado, assim calada,
Ninando o paraíso que não vês
Benéficos momentos sem porquês
Apenas não diziam quase nada.

Se odeio o renascer feito alvorada
A culpa é dos caminhos sem cadês
Cadenciando o passo, se degrada

O que jamais darias, pois não crês.

Serena madrugada não me atrai,
A bala se perdida, pra onde vai?
O caso é de polícia? Já nem sei.

Beirando o precipício principio
Enquanto adormecendo tão vazio
Já não cultivarei em tua grei...

93

Mas valem nossa estrada, podes crer
Os tantos pedregulhos que encontramos.
Durante a tempestade navegamos
Buscando o velho cais que posso ver

Nos olhos faiscando de prazer
Arcando com volúpias que entranhamos,
Dos templos que diversos nós criamos
O rito abençoando nosso ser.

Selando nossos rumos com fantástico
Cenário prometido há tantos anos.
Por mais que tanta vez o vento drástico

Fizesse dos meus passos, vendavais.
Jamais reviverei os desenganos
Que um dia foram tristes rituais...

94

Mas tente perceber quanto podemos
Se juntos caminharmos, dia a dia,
O barco, se juntarmos vários remos
Vencendo a correnteza, propicia
Além do que sonhamos ou prevemos
O cais de uma esperança, em alegria.

O beijo tão suave deste vento
Que toca nosso rosto, uma bonança
Que invade sem temor o pensamento,
Fazendo com Amor rara aliança,
A plena calmaria no tormento,
Usando o meu perdão como vingança.

Assim, ao perceber o Teu Amor,
Meu verso se entregando num louvor!
Marcos Loures

95

Mas será que ouvirás a minha voz?
Meu canto agônico, perdido, triste...
Meu coração tão temerário, insiste,
Teimosamente. A vida é mais atroz...

Mas sinto que estarás aqui, amor,
Neste Nosso Natal, o da esperança,
Teus olhos carrego na lembrança,
Como ao perfume, guarda a triste flor...

Esse vento batendo na janela...

Toda noite trazendo o frio intenso.
Amor que se foi, forte e tão imenso...

Com o vento batendo, na dor, penso.
Mas a sombra da lua, me revela
Que não é mais o vento! Será ela?

96

Matéria que se faz em força bruta
Causando tantos males, invejosa,
A sorte se mostrando belicosa
Incide sobre nós, fomenta a luta.

Vibrando, até sorri, quanto executa
Em fúria tão venal, voluptuosa,
Fixando seu veneno em cada escuta,
Agarra meu destino, uma ventosa.

Futuro em suas mãos, logo restringe,
Cravando suas garras na laringe
Não deixa respirar, mostrando os dentes,

Somente uma esperança, mesmo tarde,
Formada pelo encanto da amizade
Craveja de brilhantes envolventes...

97

Matéria humana, pérola mais fina
Que deve ser imersa em bons carinhos
Cultivo em que; quem ama, assim domina

Com paciência cria raros vinhos.

Ao que esta jóia bela se destina
Dependo do frescor de antigos ninhos
Decerto com pureza cristalina
Se tem por direção, ricos caminhos.

Deslumbramento feito em riso e gozo
De toda a soberana placidez,
Jamais deixado ao léu, qual andrajoso

Resíduo de matéria sem cuidados.
Na força da amizade, a lucidez
De passos com firmeza, sempre dados...

98

Matei o que sobrara em poucos versos,
Depois do meio dia, o funeral.
Convido aos mais gulosos que dispersos
Adotam verborréia sensual.

Risíveis os temores tão diversos
Meu canto se mostrando mais banal
Engole este vestígio de universos
Retratando um terrível espectral.

Espetacularmente sangro e rio,
Vestido de quasares fui à festa
E nesta estupidez em que me crio

Tampouco o que sobrou já não me resta
Apago da esperança o seu pavio,
Pro gozo de quem sabe e me detesta.

99

Matei o que restou do sentimento
Que outrora foi a vela que guiara
Nem mesmo esta ilusão ainda ampara,
Enfrento sem defesas, cada vento.

Percebo o velho amor qual excremento
Aonde quis a pérola mais rara,
Verdade tão nefasta ora se aclara
E vejo a podridão deste rebento

Que um dia mal parido, se fez sonho,
Aos olhos do luar me decomponho
Brandura não se fez nunca presente.

Perfídias entre hedônicas loucuras,
Os lábios encetando tais torturas,
Num asqueroso fim, já se pressente

7900

Matei a minha doce mocidade
Vencida pelos tragos, botequins,
A moça delicada que me enfade
Devolvo para os chatos querubins.

Eu quero esta mulher muito sacana
Que goste de um carinho mais audaz,
O rabo da cadela que me abana
Quando empinado, é claro, satisfaz.

Donzelas? Poucas vi com mais de doze,

Porém mantendo assim a sua pose,
Não pode ouvir sequer um palavrão

Que fica então chocada. Pobrezinha,
De noite cacareja esta galinha,
Morrendo de vontade e de tesão...

1

Mataste com sarcasmo um inocente
Ao escarres, torpe, no mendigo
Que ao estender as mãos em desabrigo
Gritara por justiça tão somente.

Não viste, mas cuspiste em toda a gente
Ao adubar o joio, negas trigo,
Desdenhas este Deus que fez-se amigo
Embora em ironia, dizes crente.

Paginas tua vida com sarcasmo,
Depois, inconseqüente a cada espasmo
Verás o olhar daquele que feriste.

Serás que percebeste tal torpeza?
No vômito encontrando a sobremesa,
O dedo da justiça, enfim em riste...
Marcos Loures

2

Matar o meu desejo num desejo
Que possa me matar em tal prazer

Que eu possa na saudade deste beijo
Sem medo, num momento bom morrer.

Vivendo esta loucura que prevejo
Roçando a minha pele, posso ver
Ao aflorar com fúria sempre vejo
O doce que pretendo recolher

Na boca da mulher maravilhosa,
Que possa me trazer um diamante
Enquanto encontro a fonte mais gostosa

Num gêiser divinal, glorificante
A vida se tornando fabulosa,
Bebendo desta mina a cada instante...

Marcos Loures

3

Matar nossas vontades, cio e gozo,
Ardendo de tesão, te quero nua.
Chegando ao paraíso mavioso
Que em sevícias divinas continua.

Descubro este caminho caprichoso,
Transando nesta praça sob a lua.
A puta que em delírio doloroso
Mordendo a tua carne louca e crua.

Esporro em tua boca leite e sal,
Escrava dos desejos, serviçal
A deusa se mostrando tão vadia.

Enquanto me galopas esbofeteio,

Unhando com vontade cada seio,
Regando com furor tal putaria..
Marcos Loures

4

Matar as fantasias e ilusões
É quase que morrer em plena vida.
No amor a porta aberta e distraída
Causando, disso eu sei, revoluções

Tomando assim de assalto os corações
Quem ama teu sua alma, enfim, ungida
No sopro deste encanto, uma saída,
Não resistas, querida às tentações.

Deixe que esse rio siga em paz,
E beba da alegria que amor traz
Sem mesmo perguntar para onde vai.

O dia nascerá, tenha certeza,
Vencer com esperança a correnteza
Sabendo que; levanta-se quem cai...
Marcos Loures

5

Matar a tua sede n'outros braços
Pensando ser os meus. Serve de alento?
Caminhas com alguém em tantos passos
Exposta à calmaria de outro vento.

Viver sem alegria este momento,
São erros que, imagino serem crassos,
O amor jamais suporta o sofrimento.
De todos os teus sonhos, olhos lassos...

Não vejo como possas ser feliz,
Se a boca que te beija nada diz
Senão de uma lembrança que persiste.

Perdoe, não desejo aqui teu mal,
Porém ao desabrigo, a tua nau
Terá um porto amargo, ledo e triste...

6

Matar a nossa sede em pleno gozo,
Sem ter sequer limites e bom senso.
No toque, no carinho mais gostoso.
Em ti querida, amada, eu sempre penso,

No amor que a gente faz, maravilhoso,
A cada novo dia me convenço
De todo este querer voluptuoso
Que dá tanto prazer, amor imenso...

Ardentes os teus beijos mais sedentos,
Teus seios são divinas esculturas,
Passeio com meus lábios, mansos, lentos

O teu corpo moreno, carnes duras,
Na noite que se faz extasiada,
Tua nudez se mostra iluminada.

7

Marujo inebriado em maresia,
Encontra em plena areia, caracóis,
Deitando nesta praia a fantasia,
Dourando-se ao poder de vários sóis.

Somando o quanto quero e nada tinha
Enquanto a tempestade não passava
Ao ver esta emoção, agora minha,
Não tenho mais porteira e sequer trava.

Somente uma semente de esperança,
Ao solo mais profícuo vem chegando.
A vida frutifica na bonança,
Tristezas lá se vão, fugindo em bando

Perfumes do rosal, farta colheita,
Abrindo o coração que se deleita...

8

Martírios que vivi; já não concebo
Nem deixo mais a dor me conquistar,
Tristezas vão em bando, volto ao mar,
No fogo do prazer que ora recebo.

Um novo amanhecer, enfim percebo
Depois de tanto tempo a divagar,
Aflora no meu peito o bem de amar,
Teu néctar mavioso; agora bebo.

Quem fora simplesmente um sonhador,
Ao ver amanhecer a recompor
Estrada que trazia o mesmo não,

Não pode mais deixar de agradecer
Ao ver em belos dias perecer,
Verdugo de meus dias, solidão.
Marcos Loures

9

Marmóreas ilusões dizendo nada
A lua quis argêntea e a perdi.
Nos vastos desdenhares; chego a ti,
Esgares iluminam madrugada.

Sereia num inverno congelada,
Não posso suportar mais teu piti,
Habilidosamente me escondi,
Debaixo desta saia; assim rendada.

Rodando pelas ânsias da querência,
O amor não pode ser qual penitência
Pagada com moedas sem valor.

Um cheiro no cangote faz estragos.
Porém sei dos pecados todos pagos
E fujo desta insânia dita amor...

10

Mariposas adentram na janela
Aberta do meu peito em noite ardente.
Semblante refletido, lua dela,

Na ardência deste encanto mais fremente.

Volvendo esta emoção vou num repente
Alçando o quanto tive em mão singela,
A boca que me lambe crava o dente
E dá tanto prazer na mordidela.

Não venço meus temores, mas te quero,
Primavero meus sonhos em delírios.
Teus olhos nos meus olhos, meus colírios

Na brisa do teu riso, luz que espero
Na florada divina, num estalo,
Cavalgas teus prazeres, sou cavalo...
Marcos Loures

11

Mariposas adentram na janela
Aberta do meu peito em noite ardente.
Semblante refletido, lua dela,
Na ardência deste encanto mais fremente.

Volvendo esta emoção vou num repente
Alçando o quanto tive em mão singela,
A boca que me lambe crava o dente
E dá tanto prazer na mordidela.

Não venço meus temores, mas te quero,
Primavero meus sonhos em delírios.
Teus olhos nos meus olhos, meus colírios

Na brisa do teu riso, luz que espero

Na florada divina, num estalo,
Cavalgas teus prazeres, sou cavalo...
Marcos Loures

12

Marinheiro, envelheço sem meu mar...
Os oceanos tornam-se mentiras
Não sei porque, resolvo te contar
Histórias tão antigas viram tiras

Soltas no jornal... Tento navegar
Mas as ondas temíveis viram piras
Sedentas estão prontas pra queimar...
Marinheiro que teme o mar... Atiras

Um olhar tão irônico que marca.
A verdade é que trago tantas mágoas,
A vida me deixou perdi a barca...

Mistérios deste mar, já quis amar
As dores me cobriram, tantas águas,
Quem sabe, um dia, aprenda enfim nadar!
Marcos Loures

13

Maria se não fosse quem amava
Talvez eu não amasse mais Maria,
Maré quando depressa a mim chegava
Mostrava em fina areia que amaria

Quem mares sem temores maltratava
Tratava de saber minha agonia.

A faca penetrando em veia cava
Cavando quem amor não cevaria.

Calvário de quem ama, serpenteia
Na sala disfarçada de perfume.
A lua que não veio, maré cheia,

Estende o rubro pano das promessas.
Maria vê se deixa de ciúme
Pecados sei de ti e não confessas...

14

Maria se fez luz e fantasia
Mas teve que seguir em outro intento,
Além do que João assim previa
Na barca da vontade em louco vento.

Maria, na verdade não sabia
Que a chuva se fazendo em novo invento
Nas coxas da morena, ela lambia
Molhando toda a moça num momento.

A transparência feita em organdi
Deixando essa menina quase nua.
Meu braço pra morena; ofereci,

Quem sabe atravessar estreita rua.
Problema é que João voltou correndo
Assim que percebeu estar chovendo...

15

Maria que é bonita e tem talento,
Entorna poesia quando escreve,
Meu verso num segundo já se atreve,
Bendito seja tal atrevimento!

Fazendo da alegria um sentimento,
Derrete com certeza o gelo e a neve,
Perdoe o trovador que em verso breve
Encontra no teu canto, tanto alento.

Por vezes, caminheiro sem destino,
O coração teimoso de um menino
Num velho batucando em desatino

Sabe reconhecer um cristalino
Olhar e neste intento eu me alucino
E à luz de teus poemas, me ilumino...

16

Maria não merece ser feliz,
Depois do que ela fez, nem mesmo reza.
O mundo se disfarça nessa atriz,
Amor que na verdade não se preza.

As valas que enfurnaste no céu cris,
O bando que comandas morde, presa...
Nas marcas que fizeste, cicatriz
De giz, literalmente vil se enfeza...

Maria tem pudores de falsária,
Vendeta de primores indecentes,
Vivendo de sugar a plebe otária

Que lambe e sutilmente crava os dentes.
Transmite se puder, gripe aviária,
A desvairada emana dos dementes...
Marcos Loures

17

Maria foi à caça e nada vendo
Voltou de mãos vazias. Pobre fera.
Quem sabe de tocaia noutra espera.
O jeito é bem mansinho ir percebendo

O quanto na verdade não desvendo
Diz vendas feita em sal que não tempera.
Deitando o meu prazer numa tapera
Ainda continuo um sonho tendo.

Tentáculos do amor não mais os quero,
Se o gozo da alegria destempero
No fundo o que Maria ainda quer

É quem não faça dela algum objeto,
O beijo que encontrou de um ser abjeto
Jamais a satisfez como mulher...

18

Mares e marés, matas, cachoeira
O canto da promessa já se cala.
A dor que me tortura a vida inteira
Batendo nesta porta, entra na sala...

E traz a tempestade verdadeira
Que pesa em minha vida, quero amá-la;
Tomando em meu destino, a dianteira.
Calando-me não deixa sequer fala.

Quem sabe encontrarei no fim da vida
Depois de tanto amor em despedida
Depois da solidão terrível fera,

No cimo das montanhas, meu cansaço,
Encontro nestes rastros o teu traço
Trazendo para mim a primavera...

18

Marcos Loures: O Poeta.

Para um poeta desse porte o quê dizer?
Um Marcos Loures não se encontra todo dia,
conhece bem essas quebradas do viver,
seu verso é forte, é suave, é poesia.

Quando ele some dá um quê de nostalgia
e a galera quer então logo dizer:
menino, moço, um doutor, que na grafia,
numa tacada, um soneto faz nascer,

ventos de Minas já lhe sopram boa sorte,
Caburaí até Chuí, repete a história,
que volte logo, sua falta é imensa,

sua presença é nota dez, é passaporte
pra conhecer um mundo infindo; na memória,
está presente em cada verso mais querença.

19

Marchando em altivez até o fim
Da longa e dura estrada desta vida,
Percebo que encontrei no meu jardim
A flor mais desejada e mais querida.

Quem tem uma esperança segue assim,
Pois vê, no labirinto uma saída
Já tendo a solução, concebo enfim
A paz feita amizade repartida.

Meus olhos no infinito de teus olhos
Encontram seus espelhos, brilho farto.
Abrindo das janelas os ferrolhos

Abrolhos vou matando em meu caminho,
Decerto com firmeza agora eu parto,
Sabendo que não vou jamais sozinho.

20

Marcante redenção do amor em prece
Expressa o sentimento mais perfeito.

No quanto nos teus braços me deleito
O amor em alegria, luzes tece.

Ao canto abençoado se obedece
Numa emoção que entranha no meu peito,
O verso em que se mostra satisfeito
Em cores tão sublimes transparece.

A barca dos meus sonhos segue em frente
Sabendo que no amor, bom timoneiro,
Encantos com certeza, ela terá;

No olhar abençoado, a luz se sente
Inundando arrebol rega o canteiro
Trazendo a fantasia para cá...
Marcos Loures

21

Marcado pela cruz, o sentimento
Deixado no passado e por sinal
Vendido num infame vendaval
Está decerto em nosso pensamento.

Perdão que se tornou um claro alento
Jogado nos escombros do bornal.
Estornos vão moldando um ritual,
Expondo em coação, meu sofrimento.

Talvez se desnudar-me dos desejos,
Vontades sem limites tragam pejos,
E o novo amanhecer, quando vier

Trará já no seu bojo um raro brilho,

Quem sabe se seguindo o manso trilho
Eu tenha esta alegria que se quer.
Marcos Loures

22

Marcado em solidão e sofrimento
Eu tento um novo verso que refaça
O tempo de sonhar que em pleno vento
Aos poucos, firmemente se esfumaça.

Na praça e nos coretos do passado
Meninas e cinemas, lua, encantos.
Agora tão somente o mesmo enfado
Espalha a solidão aos quatro cantos.

Mesclando minhas dores com as tuas
Odores misturados, bom suor.
As carnes nesta cama, fomes nuas
Prometem movimento bem melhor

Nas ancas e quadris, doces balanços
A lua se refaz em raios mansos...
Marcos Loures

23

Marcada num sorriso em nossas faces
A lua prometida, clara e cheia.
Apenas o vazio me incendeia
Mudando num momento, os desenlaces.

Por mais que em outras luas sei que passes
Aguardo a chama plena em que se ateia

O fogo que tomando cada veia
Permita melodias em que traces

Um rumo bem distinto. Quem me dera...
A lua que se quer frustrando espera
Não vindo, deixa espaços, dias vãos...

O tolo coração ainda tenta
Em meio a tempestade tão violenta
Sentir o teu perfume em minhas mãos
Marcos Loures

24

Marcada assim a ferro, sangue e fogo,
Paixão que nos tomou, em força audaz.
Tomando o pensamento trama um rogo
Que faça todo o canto vivo em paz.

Nenhum poder jamais nos calará
Nem mesmo uma incerteza, nem temores.
No chão de nosso amor, só brotará
Perfumes e carinhos, santas flores...

Nossos pendores livres sem grilhões,
Nossos sonhares sempre em liberdade.
Vibrando em nosso peito as emoções,
Além de todo mar, sinceridade.

Tu és amor intenso e soberano,
Amor que não permite mais engano...

Maravilhosamente aqui comigo,
Despida de qualquer ingenuidade
Menina, nosso amor é um perigo,
Que falem desse caso na cidade!
No fundo tanto quero que nem ligo,
O que quero é viver felicidade!

Se vemos mil cometas que se danem
Aqueles que não sabem das estrelas.
Que as dores que passamos não espanem
As luas que queremos; são tão belas.
Que aqueles que não amam já nos banem,
Não sabem de alegrias, nem vivê-las.

Quando rolamos mares, cordilheiras,
Atropelamos ervas tão rasteiras...

26

Mar! Dono das quimeras que me matam,
Nos vendavais; inquieto me tortura...
Os medos dessas ondas já maltratam,
A noite que marinha é tão obscura

Traz-me fosforescentes algas vivas...
Águas vivas queimando... Tu gravitas
Se eleva por sobre águas mais altivas...
As noites que vivemos não levitas...

Leviatã fantástico... Sereia...
Quem dera desejasses meus desejos...
Incêndios netunares, mar ateia

Forjando maremotos e procelas...

No mar que navegaram nossos beijos,
Abismos terebrantes, belas celas...

27

Mãos dadas; caminhamos pela vida,
Unidos em tristezas, alegrias.
Tua presença é sempre tão querida
Trazendo uma certeza em duros dias.
Por mais que esteja longe uma saída,
Terás toda a presteza que dizias...

Não deixas meu caminho sem ter rumo,
Não cobras o que dás de coração.
Ajudas com teus braços a dar prumo
E confiança em cada direção
Que for a mais sensata onde me aprumo
Achando sempre assim, a solução.

Por mais que a dor se faça de verdade,
Tu sempre estás comigo em amizade....

28

Mãos dadas caminhamos pela vida
Formando uma corrente interminável,
Na sensação divina, pois querida
De um mundo bem melhor e mais amável.

Fraternidade sempre em voz unida,
Trazendo bem perto o inalcançável,
Nesta alegria, nossa, dividida,
Num sorriso em glória, demonstrável.

Semearemos juntos os amores
Que fazem do universo o nosso lar,
Não digo que sejamos sonhadores

Nem falo que esta festa é impossível.
Um sonho repetido a se sonhar
Tornando uma ilusão mais acessível...

29

Manter-se jovem sempre que puder,
Sorrindo de si mesmo, gargalhar,
Olhando de soslaio pra mulher
Que passa na calçada a rebolar.

Saber de uma armadilha se vier,
Mas nem por isso, a vida enfim, poupar.
Fazendo sem temor o que quiser,
E nunca se negar ao louco amar.

Assim a primavera se prolonga
E a estrada com certeza é bem mais longa
Pra quem nunca temeu a tempestade.

Bebendo com vontade o furacão,
Sangrando a vida inteira na paixão,
Alçando a tão querida liberdade!

30

Mantendo uma esperança até o fim,
O velho caminheiro não desiste,
Até quando se mostra amargo e triste,

Espera florescer o seu jardim.

Torpor de uma aguardente, rum e gim,
O coração deveras luta e insiste,
Sabendo que outro dia ainda existe
Lutando contra os medos. Sou assim...

E mesmo que pareça temerário,
Amar é como um mal tão necessário
Que nada poderá calar a voz

Do coração envolto em braços mansos.
Recantos mais suaves, meus remansos,
Fazendo da alegria, porto e foz...
Marcos Loures

31

Mantendo o sentimento sempre vivo
Loucuras muitas vezes necessárias
Trazendo o pensamento sempre altivo
Vencendo estas tristezas, adversárias...

Às turras com diversas emoções,
Eu tento desvendar tantos segredos,
O quanto se permite que as lições
Ajudem a mudar velhos enredos.

Amor quando se faz numa partilha
É força insuperável, tenho dito.
Não quero mais cair nesta armadilha
De um rosto inexpressivo, mas bonito.

Eu busco a mais perfeita companheira,
Estando do meu lado, a vida inteira...
Marcos Loures

32

Mantendo no meu peito, a porta aberta
Adentra-se este sonho que me trazes
De todo o que pressinto, estando alerta
A vida se renova em várias fases.

Dormir eu te garanto não mais quero
Se agora o meu sorriso é mais intenso.
Além de qualquer sonho eu me tempero
No amor que nos teus braços, tenho imenso.

Encantos espalhados pela casa,
Estrelas debruçadas na janela.
Calor que veramente assim me abrasa
Amor em plenitude se revela

E chama para o gozo, tais magias
Realizando as nossas fantasias...

33

Mantendo estes teus olhos tão abertos
Envolves minha vida com teus braços.
Ocupas mansamente os meus espaços
E tramas venalmente tais desertos.

Os dias reticentes vão incertos,
Marcados por teus passos duros traços.

Penetram minha carne, frios aços,
Mortalhas em que os sonhos são cobertos.

Tu queres minha vida solitária,
Deixando em purgação meus sentimentos.
Cansado destes ritos, teus lamentos,

Procuro uma esperança solidária
Que trague ao fim do tarde, uma amizade
Indícios da manhã em liberdade...

34

Mas sei que tudo passa. E no amanhã
O sol renascerá... Tola ilusão...
A rosa se perdendo do pendão
Deixando a floração amarga e vã.

Aflora-se esta emoção que sei malsã,
Levado pelas ondas; perco o chão
E morro a cada dia na amplidão
Do céu agrisalhado na manhã.

Epidêmica tristeza agora grassa,
Do quanto imaginara luz e graça
A fonte vai secando pouco a pouco.

Morrer nos braços teus. Ah quem dera!
Porém a solidão, terrível fera,
Encharca o meu cantar, insano, louco...

35

Mas saiba que te quero eternamente,
Embora muitas vezes não pareça
Tua imagem não sai de minha mente
Eu temo que ao final eu me enlouqueça.

Tendo no coração lugar tenente
O amor que tantas vezes prega peça
Com teia cada vez mais envolvente,
Além do imaginário se confessa.

Amar e ser contigo a vida inteira
Não tendo mais desculpas sigo em ti,
O sonho mais sublime que vivi

Razão de minha vida, mensageira
Dos deuses, entidades, santos, reis.
Fazendo dos delírios suas leis...
Marcos Loures

36

Mas quando em calmaria, amor eu canto
E nele vejo sempre a luz bendita
Minha alma em sedução, zênite fita
Bebendo cada gole deste encanto.

Nos braços deste sonho me agiganto
Meu mar em emoção logo se agita
Sabendo que encontrei rara pepita
Afasto dos meus dias medo e pranto.

Porém se o bem do amor me emociona,
Enquanto chega, atroz, logo abandona,
A seca deste rio; eu volto a ver.

Somente na amizade eu encontrei
A mansidão real em bela grei
Um rio em grato mar a se verter.
Marcos Loures

37

Mas por que me beijaste, te pergunto,
De tudo que sofri, bem sabes quanto,
O beijo que foi dado, suave encanto
Entretanto machuca e não me cura.
Pois sei da maciez duma ternura
Que nunca demonstraste, minha amiga.
A noite em sofrimento, não prossiga,
Não sou quem tu desejas, estou certo,
Meu coração tristonho, meu deserto,
Merece por acaso um sofrimento?
Teu beijo ressuscita o meu tormento.
Tormento da saudade de quem fui,
A manta da esperança já se pui
Desnudando a minha alma sofredora,
Que mesmo que não saibas já te adora!

38

Mas não repare não, a lágrima é de araque
E beijo a tua mão apenas por favor
Na taça de cristal eu bebo até conhaque
E a moça que rebola adoça o meu amor.

No jogo de mentir tu me fizeste um craque
Quero indenização. Não tenho onde mais pôr
A cara depois disso. Aonde ponho o fraque

Que inútil eu comprei? E o terno furta-cor?

Não tomo em teu louvor sequer mais um pileque,
Agora sem defesa eu jogo de beque
E faço do meu verso o que bem eu quiser.

Na túnica rasgada um sinal destes tempos,
Cansado de bancar estes teus passatempos
Vá caçar o que fazer; me deixe em paz, mulher!
Marcos Loures

39

Mas eu preciso, enfim, continuar
Seguindo minha estrada, o meu caminho
Na busca em cada canto a vasculhar
Até poder topar com festa e vinho

Nas mãos de uma mulher, que com carinho
Entrega o coração sem me cobrar
Arranco da roseira tanto espinho,
Adoço, com seu mel o imenso mar.

Um violeiro que é feito trovador
Já sabe dar valor à luz da lua,
Que iluminando os passos vem propor

A todos, indistinta claridade;
Atrás dessa janela bela e lua
Na caça desta tal felicidade...

40

Mas és muito volúvel – que revolta!
O tempo que perdi já não tem conta
Minha alma acorrentada agora solta
Procura uma emoção ainda tonta.

Quem teve uma ilusão por falsa escolta
Percebe quando a vida, vil, apronta,
O tempo que passou, eu sei, não volta
Nem mesmo uma tristeza se desconta

Das dívidas que tens para comigo,
Mulher que me mostrou que o desengano
Condena quem amou ao desabrigo

Pensando que encontrei felicidade
Eu vejo que no fim, do sonho e plano,
De tudo não restou nem amizade

41

Mas deixe que eu te embale, meu amor,
Nesta rede de braços, coração.
Devagarinho, manso, como for;
Deixando, bem distante, a solidão...

Mas deixe que eu te chame assim, querida.
Que a vida sem ternura, vale nada...
É lua que se vai, está perdida;
Vagando sem ter brilho, des'perada...

Mas deixe que eu te encontre em cada canto,
Em cada fantasia, cada sonho...
A vida necessita deste encanto

Um mundo mais feliz, eu te proponho...

Mas venha pr'os meus braços, vem comigo,
Preciso estar contigo, meu abrigo...

42

Manhã que vem chegando, bela aurora,
com raios de esplendor, o sol nos toma,
tua beleza imensa se decora
neste matizes raros, tudo soma.

Orvalho no jardim, cristal que chora
amor que dilacera e não se assoma,
quem dera meu amor, contigo agora
estarmos bem mais juntos, nova soma.

Tu és meu aconchego, estou em ti,
em cada novo verso que te faço.
Amor igual ao nosso, eu não vivi,

mostrando da manhã, a claridade,
em rumo a mais um dia, passo a passo,
envolto em teus braços, liberdade...

43

Manhã que nunca veio, morre tarde.
A cor destes teus olhos, frágil lume.
Amor tão terebrante nega alarde,
O sol embora fraco, traz perfume.

A cor desta esperança já se encarde.
O verde desbotado, teu ciúme.

Transforma-se vazia, é tão covarde;
Meu medo, é cordilheira cobre o cume...

O raio das manhãs, me nega aurora.
Nos meus jardins sofridos, morre a tília
A morte, tantas vezes, me namora;

Mas quando a noite cai, profundo talho,
Me lembro da manhã plena de orvalho;
Me lembro d' outros olhos, os de Hercília!

44

Manhã que já decifra tal mistério,
Amores se perdendo e se encontrando.
A noite que passamos, sem critério,
Delícias e tristezas penetrando.

Não quero mais viver em desespero,
Tragado pela força da saudade.
Amor, sem teu amor, eu nunca quero,
Amar-te é traduzir felicidade...

Teus pés que tanto embasam minha vida,
Não podem se ferir nem tropeçar.
Se tantas vezes fomos despedida,
Preciso, pra viver, recomeçar...

Perdoe por meus erros, te amo tanto...
Meu verso sem teus olhos, perde encanto...

45

Manhã fria pedindo um cobertor,
Quietinho; te procuro. tão gostoso...
Debaixo da coberta o teu calor
Deixando o frio dia mais dengoso...

Carinhos se procuram; bocas, braços...
Uma vontade doida de ficar.
As pernas desenhando tantos traços,
A vida transcorrendo devagar.

O cheiro de café penetra o quarto,
É hora, meu amor, eu tenho que ir...
De amores e desejos nunca farto,
Mas nada mais espera. Vou sair.

Lambuzo minha boca, pão e mel...
E sonho com carinhos... Vou ao céu...

46

Manhã extasiante se pressente
Nos olhos da mulher maravilhosa
Que faz a minha vida ser contente
Estrela que me guia, fabulosa.

Plantando o coração em fértil solo,
Arando com cuidado e com firmeza
Amor quando em verdade não tem dolo
Enfrenta calmamente a correnteza;

De todos os meus sonhos, sei que trago
Um canto mais suave e mais bonito
Na vida que se dá calor e afago
Um mundo em paz total, eu acredito

Somando nossas forças, não mais temas
Rompemos desde já tantas algemas.
Marcos Loures

47

Manhã de primavera no meu peito,
Canteiros em mil flores expressando
O vento da alegria calmo e brando,
Deixando o canto leve e satisfeito.

O amor quando disperso, não tem jeito,
Aos poucos meu caminho desabando,
As fantasias fogem noutro bando,
Apenas as tristezas tomam leito.

Mas quando amor se faz primaveril,
As feras mais distantes do covil,
As sendas florescendo em harmonia.

Assim, ao te encontrar, eu percebi,
Que tudo o que eu sonhara estava ali,
A tradução perfeita da alegria!
Marcos Loures

48

Mandingas desfazendo um vil quebranto,
Sonatas invadindo a madrugada,
Coleto das estrelas cada encanto
Desfio nosso amor numa alvorada.
Decoro nossa vida em pleno canto
No tanto que essa luz é desejada.

Do nada vou cerzindo a plenitude,
Cevando o meu destino em forte laço.
A cada amanhecer, nova atitude,
Permite novamente este regaço
Do sol que traduzido por saúde
Invade nosso mundo passo a passo.

Cadenciando o sonho eu encontrei
O amor que tantas vezes procurei.
Marcos Loures

49

Manda as crianças pra cama,
Depois não vem reclamar.
Quando a gente acende a chama,
A censura vai pegar!

Pois tem gente que reclama
Quando a gente quer amar.
Misturando nossa trama,
Vai querer nos censurar.

Meu amor nunca foi fraco,
Tanto engorda quanto cura.
Mas cuidado com pitaco

De quem não sabe ternura.
Vive olhando no buraco
Da porta, da fechadura...

Manás que desfrutamos com ternura,
Delícias percebidas, guloseimas,
Nas flamas que nos tocam; tu te queimas,
Bendita com certeza, a queimadura...

Amar é se entregar a tais delírios,
Sem ter qualquer defesa, mergulhar...
Naufrágio que embeleza qualquer mar,
Trazer nos olhos fogos e colírios.

Nos círios e nas rezas, procissões,
Brotar tal fantasia aos borbotões,
Mundanas esperanças, sacros ritos.

Manjar que, inebriante, nos fascina,
Galope de corcel em solta crina,
Carícias que amaciam mil granitos...
Marcos Loures

51

Mamãe não te ensinou a ter respeito?
Implicante, gosmento e xexelento
Adora provocar algum tormento,
Apanha e sai chorando deste jeito.

Precisa ter coragem e muito peito
Pra poder encarar sem ter alento
O enorme furacão que já foi vento,
E nunca está deveras satisfeito.

Pra ser leão além de ter a juba
Não pode fazer birra por jujuba,
Por isso, meu amigo, caia fora

Não seja tão birrento, por favor.
Bisbilhotando assim quem faz amor
Castigo lá do Céu não se demora...
Marcos Loures

52

Maltrata me deixando satisfeito
O sentimento que me marca em gozo,
Do dia em que pensei maravilhoso
A claridade sonegando o feito.

Amar talvez não seja meu direito
Quero, porém, o amanhecer fogoso
Nos braços da mulher, sonho gostoso
Tramando sempre um belo cais, perfeito.

No quanto fantasio e nada tenho,
Não vejo mais a tempestade insana
Mesmo perdendo no final o jogo,

Vivas estrelas; neste amor, contenho
Vivificado em luz tão soberana
Não temo mais o frio nem o fogo
Marcos Loures

53

Maloca que se toca vira casa
Se acaso ano que vem tu não vieres
Deixando para trás cama e talheres
Algures outro tanto não abrasa.

Se a fase é muito boa eu te garanto

Que o gol sai bem mais fácil e não demora,
Se o tempo em temporal noite decora
Qualquer coisa servindo como manto

Oráculo, no horóscopo, nas cartas,
As partes se contentam com metade
Por mais que solitário, o lobo brade

A guerra entre dois sonhos nunca apartas
Pois partes se completam formando uma,
Não dê moleza à moça. Ela acostuma...

54

Malícia nos teus olhos de menina,
Melancolia trazes, risos tristes...
Mistérios: tua lua cristalina...
Martírios dos amores que resistes...

Misantropia e luta, tua sina...
Molecagem, brinquedos, nada omites,
Metódica, trazendo luz divina...
Mediadora, os conflitos, dedos ristes,

Maciez travas beijos e mordidas...
Me manejas do modo que quiser,
Mansidão ultrapassa nossas vidas,

Meiguice rebentando quando quer,
Mazelas que consolas, reunidas,
Me mostram teu perfil, M, mulher...
Marcos Loures

55

Malhas entrelaçadas formam teias...
Misturas amarelo com marrom...
O fogo te devora, plenas veias...
Teus passos mais silentes, ouves som?

Os olhos faiscantes, chama ateias,
Brilhando nas escuras, qual neon.
Em pânico, as florestas, incendeias.
Beleza que apavora tem seu tom...

A tantos que te temem és quimera,
Embora não conheçam tuas garras.
Nas noites, quando caças, as amarras

Armadilhas expondo a bruta fera...
Tantos medos ocultas nas bocarras,
Encantos, alucinas, bel pantera!
Marcos Loures

56

Malditas as palavras que disseste
Tornando assim indócil coração.
Infames sensações, canalha e peste,
Resquício de mortalha em podridão.

Sorriso tão mordaz que assim me deste
Em gosto e paladar, humilhação...
Esta carcaça imunda, enfim reveste
Um ser que testa a força do perdão.

Vampira de esperanças, ser infecto,
Na face carcomida um triste aspecto,
Esdrúxula figura, leda trama,

Ferindo com frieza, tolamente
Aquele que em teus braços foi demente,
E que desesperado, ainda te ama...
Marcos Loures

57

Mal viro as minhas costas e me trais,
Que faço se não posso estar contigo
Durante tanto tempo. Mas te digo
Que o corpo que se entrega assim demais

Depois de certo tempo por castigo,
Será para as bactérias, vírus, cais.
Se queres tu saber, eu nem te ligo,
Sãos teus estes problemas sexuais.

Só falo e com certeza, não repito,
Que mais do que passar em ti um pito,
Em outras vou até me embriagar,

Se a solidão temível já me espanca,
Não quero nem saber se a mula é manca,
O que eu quero, querida, é rosetar...

Marcos Loures

58

Mal vem o sol nascendo em bela aurora
As luzes da cidade inda brilhando,
Meu quarto em tuas cores se decora
E, aos poucos meu desejo renovando

No amor que a gente faz sem ter nem hora
No corpo em que persisto navegando;

Neste caminho lindo, um andarilho
Procura a imensidão sem ter atraso,
Rompendo uma alvorada em raro trilho,
Sem hora sem destino, sina ou prazo.
Envolto em maravilha, então me pilho
Deixando este futuro ao mero acaso.

Só sei que trafegando em tais magias,
Encharco esta manhã de fantasias...

59

Mal sabes que vieste em redenção A quem por tanto tempo imaginara Que a vida tão distante da emoção Seria com certeza bem amara.
Mal sabes que vieste em redenção
A quem por tanto tempo imaginara
Que a vida tão distante da emoção
Seria com certeza bem amara.

Meu peito padecia da ilusão
De ter somente a dor de fria escara
Porém ao perceber aluvião
Que veio com vontade e que antepara

Jogaste com certeza um pólen raro
Que fez da poesia um instrumento
No qual por tantas vezes eu me amparo

Ao aplacar decerto o sofrimento,
Meu peito desta forma eu escancaro
Pois sei que encontrarei em ti ungüento...

Marcos Loures

60

Mal sabes que o descuido traz encanto
Deitada mal coberta num lençol;
Deixando-me antever, por certo, tanto
Quanto brilha na tarde um forte sol.

Eu quero te sentir sem entretanto
Tornada em minha vida, um bom farol,
Bem sei que não terei nenhum espanto
Em te fazer meu rumo e girassol.

Hiperestesiado sinto o vento
Batendo no meu rosto, na promessa
De renovar o manso sentimento

Que dorme nesta cama junto a ti.
Sem medos minha sorte te confessa
Que és tudo o que sonhei e que perdi...

61

Mal sabes que este sonho me domina
Tocando fortemente o meu querer.
Encontro em nosso amor infinda mina
Que sempre me dá forças pra viver

Por mais que a noite tarde, me alucina
Esta esperança imensa de te ver
Poder beijar a boca da menina
Que sabe me dizer o que é prazer.

Eu quero que este dia seja farto
Como um banquete intenso e soberano.
Jamais desta vontade, amor, me aparto

Pois ela dá razão para sonhar.
Viver o sentimento sem engano
E livre, totalmente, enfim. Te amar..
Marcos Loures

62

Mal sabes quanto eu amo cada vez
Em que percebo estás perto de mim.
Tu me irradias, pena que não vês
O quanto te desejo, tanto assim.

Meu verso te buscando, insensatez,
Aguarda esta resposta, amor sem fim,
Parece que em verdade tu não crês
No quanto és importante, mas enfim

Depois de tanto tempo na procura
De teus lábios sedosos, venho aqui
Clamar por teu amor, feito em ternura.

Sonhando sempre, sempre chego a ti,
E bebo em tua boca, esta loucura
Na qual com toda força eu renasci...
Marcos Loures

63

Mal sabes quanto amor eu te dedico,

Não posso suportar a tua ausência.

À espreita dos teus passos, sempre fico,

Retorne para mim; peço clemência!

A todo instante como na tocaia,

Espero que tu venhas, minha amada.

Do meu mundo, te imploro amor não saia,

A vida sem amor; passa a ser nada!

No meu amor, que sabes ser sincero,

Entrego-me sem medo e sem pudores.

Recebo no teu canto que eu espero

O brilho de teus olhos sedutores,

E digo: meu amor, o que mais quis

É ser nos teus carinhos, tão feliz...

64

Mal sabes quanto amor em tanta fé
Encanta quem deseja ser feliz.
O nosso casamento vai dar pé
Pois nele encontro assim o que eu mais quis.
Deitando junto a ti, bom cafuné
Vontade de ficar e pedir bis.

Amor que se mostrou tão indulgente
Não sabe de ciúmes nem de brigas.
Eu gosto de viver intensamente
E sei que também queres, das antigas
Loucuras que fizemos plenamente
Erguendo com ternura nossas vigas.

Perdoe se eu te louvo qual idólatra,
Trafego em teu prazer, amor podólatra...

65

Mal sabes quantas vezes, delirando;
Chamava por teu nome e te esperava.
Amor de tão sublime, não sei quando
Eu te perdi. Querida, eu te adorava

Em cada novo dia, procurando
Toda alegria imensa que me dava
Amor que me levaste. Vou passando
E a vida me queimando como lava.

Eu quero novamente te sentir,

Minha boca procura pelos teus.
Por isso, nestes versos te pedir:

Não deixe que a saudade me domine.
Esqueça que me deste, um dia, adeus...
Vem logo, antes que a vida, enfim, termine...

66

Mal sabes quando há tempos eu a via
Andando pelas ruas, na calçada,
Aos poucos, devagar eu percebia,
A força que tu tens, irradiada.

Palavra que depois sentia cada
Movimento sublime da alegria
Que trazes em teus olhos, luz dourada
Que há muito- não soubeste- já me guia...

Os laços de amizade cultivados
Em ramos bem mais fortes do arvoredo
Os passos sem segredos, foram dados

Na busca da real felicidade.
E faço, com certeza o meu enredo,
Baseado nos suportes da amizade...

67

Mal sabes do poder que tens, querida.
Fazendo da palavra o teu buril.
Imersa dentro em ti, sublime ermida,
Gerando um sentimento mais sutil.

Poética expressão em cor sortida

Caleidoscópio em versos permitiu
Erguer o teu altar enquanto acida
Adoça com teu mel acre e gentil.

Lidar com os fantasmas de ti mesma
Ao dicotomizar, de cada sesma
A multifacetária sensação

Numa esquizofrenia salutar,
Sabendo ao dividir, multiplicar
Domínio em maestria da emoção...
Marcos Loures

68

Mal pude perceber tua chegada.
Vieste devagar e mansamente
Lutar contra a corrente dando em nada
Pensara num chuvisco, veio enchente...

Querência quando invade a madrugada
Domina o sentimento, toma a mente.
Sangria, de repente, desatada,
Pensei em calmaria; tolamente...

Numa avalanche; toma o tempo inteiro,
Enchendo com os cânceres, cinzeiro,
Esfumaçando o quarto do infeliz.

Porém a consciência enfim me diz:
Vadre Retro; romântica ilusão,
Irônico troféu: escravidão!

69

Mal pude perceber que, enfim, brotava
A flor do jasmineiro em meu jardim.
Se fosse jardineiro reparava
Porém, quase não vi esse jasmim.

Jazia em mim a dor de ter perdido
A flor que se fizera companheira.
Durante, antes, depois de ter sabido,
Que nada se perdura a vida inteira.

Em mim o cheiro triste destes lírios
Em cravos e perpétua solidão.
Mortalhas macilentas e martírios;
Delírios invadindo, sempre o não.

Ao ver-te, bela e mansa, junto a mim,
Relembro o jardineiro e o jasmim...

70

Mal pude perceber quando partiste
Deixando a minha casa de manhã
Estava mais cansado do que triste
Sabia que esperança fora vã;

Vivera intenso amor que inda persiste
Embora um guerrilheiro talibã,
Porém quando da luta se desiste
Esquece-se dos gozos da maçã.

E assim que o dia veio trouxe o sol,
Tomando em claridade este arrebol
Forrando o chão em luzes faiscantes.

Qual fora um helianto, uma falena,
Retina registrando toda a cena,
Pensei ser mais feliz. Bem mais do que antes...

71

Mal pude disfarçar minha surpresa
Ao perceber aqui, tua presença,
Os dados já jogados sobre a mesa,
A noite que deixaste, foi imensa.

Depois que tu partiste; restou nada,
Somente este vazio interminável.
Numa longa e espinhosa caminhada,
O muro que ora enfrento, insuperável.

E agora tu retornas. Ironia...
A vida nos prepara cada cena!
Aonde eu esperava uma alegria,
O riso que sarcástico, envenena.

Medonha garatuja do passado,
O amor que tanto quis; esfacelado...

72

Manias? Eu as tenho e jamais nego,
Um bom botafoguense sabe disso,
Por mais que o tempo seja assim mortiço,
Os olhos de esperança eu já carrego.

Nos barcos da ilusão sempre navego,
A vida é nó comprido e corrediço,
E mesmo sob a chuva eu não me enguiço,
Farejo a solução, embora cego.

Amigo, o coração neste galope,
Tristeza no meu peito, sem IBOPE,
Meu grito em fantasias nunca morre.

Pois quando a solidão bate na porta,
O sangue vai pulsando em minha aorta
E assim oxigenado, me socorre.
Marcos Loures

73

Manhã vem renascendo em mansa brisa
Depois da tempestade que passamos.
Das árvores do amor, quebrando ramos,
O sol que agora nasce nos avisa

Do quanto é necessária a mão precisa
Na qual, felicidades encontramos,
Ao mesmo tempo em que nos aparamos
A dor vai fugidia, assim desliza

Por entre os descaminhos; solitária,
Palavra benfazeja é necessária
E mostra ser possível novo dia.

Assim iremos juntos, solidários
Decerto não seremos solitários
Já tendo uma esperança como guia.
Marcos Loures

74

Manhã vai se mostrando bem mais clara
Tomando toda a praia em raro sol
O verso mais audaz ora declara
O quanto sou de ti um girassol.

Os ventos assanhando os teus cabelos,
As marcas de teus pés na branca areia.
Delírios tão gostosos de vivê-los
Tanto amor adentrando em minha veia.

Sereia que se fez em fantasia,
Desejo te buscar a cada instante
As ilusões que amor, insano cria
Permitem cada raio deslumbrante.

Não suporto esperar, eis a verdade,
Sequer raiar aurora. Ansiedade

7975

Manhã trazendo todo o seu frescor
Invade nosso quarto e nos provoca;
Deitados, mergulhados no torpor,
O deus enamorado nos convoca.

No cheiro de lavanda que se espalha;
Percebo tua boca desejosa,
Unidos pela mesma cordoalha
Deslumbro essa manhã maravilhosa.

E vamos; navegantes sem destino,
Rompendo mais um dia prazeroso.

Hedônico delírio de um menino,
Passando com amor em pleno gozo;

Sem hora de chegada ou de partida,
Os dias mais felizes desta vida.

76

Manhã tão luminosa que chegou
Trazendo o teu olhar, sol radiante,
Tocando o coração me despertou
Fazendo acelerar a cada instante.

Aos poucos, teu olhar me desnudou,
Jogando-me na cama, amor vibrante
Que toda essa manhã iluminou,
Prometendo-me um dia deslumbrante.

Danço no teu corpo mil desejos
De beijos e carinho sem ter fim.
Trazendo para a vida, nos festejos;

O gosto que esquecera no passado,
De ter esta alegria toda em mim,
No canto que te faço, apaixonado...

77

Manhã se refazendo em mãos vorazes
Na cálida presença da peçonha
Entranha bem profundas as tenazes
E mata em ironia audaz, medonha.

Orgástico amanhã que em risos trazes
Àquele que em delírio já te sonha.
Na farsa que se impõe; diversas fases
Desde que a vontade enfim se imponha.

Egresso do naufrágio, este rochedo
Persiste sem saber de teu segredo
E morre enquanto tudo desconhece.

Soubesse pelo menos meu destino,
Talvez inda restasse, em riso ou prece
um verso que não fosse em desatino...

78

Mal percebes a luz que se irradia
Dos olhos de quem ama veramente.
Revelam com clareza o que se sente,
Entornam simplesmente poesia...

Distante da vaidade, eu bem queria
Beber de tua boca fartamente,
Vivendo um mundo em paz, pleno e contente;
Porém a noite segue tensa e fria.

Pairando sobre mim opacidade
Retrata tão somente o vão que existe,
Num canto amargurado, sigo triste

Nos olhos de quem amo? Falsidade...
Um diamante perde o seu valor,
Canteiro em dura seca, busca a flor...
Marcos Loures

79

Mal posso adormecer, te sinto aqui

Trazida pelo vento do querer.

Ah! Nessa imensidão te concebi

Sinônimo perfeito de prazer...

Meu pensamento; fixo, não pára,

O tempo inteiro quer te ter comigo,

A noite em solidão, nada me aclara,

Procuro em cada estrela o meu abrigo...

E vejo teu retrato neste céu,

Completa e tentadora sedução;

Aberto, sem ter nuvens, branco véu

Pintando o teu olhar, constelação...

Eu quero o teu amor. Cada segundo

Que passa sem te ter cala profundo...

80

Mal posso me lembrar de minha vida
Antes de encontrar-te, meu amor.
Achava que não tinha mais saída,
Faltava no meu mundo este frescor

Que trazes sem cobranças. Sim, querida,
Tu és o meu caminho a recompor
Estrada que julgara já perdida,
Sem ter como seguir. Por onde for

Carrego tanto amor dentro de mim.
Sorrindo o coração, posso dizer
Que tenho o que desejo; pois assim

Que pude conhecer-te, minha amada,
Reaprendi contigo o que é viver,
E a solidão, deixei abandonada...

81

Mal posso suportar a claridade...
Os dias me parecem violentos,
Envoltos em terríveis sofrimentos,
Não dão, ao pensamento, liberdade.

Nas ruas, nas esquinas, na cidade,
Os homens se esquecendo dos tormentos,
Maltratam, se torturam, sem ungüentos.
Destroem, sem saber, felicidade.

Nas horas mais incríveis sem segredos
Não respeitam sequer os nossos medos,
Destroçando, inclusive, as fantasias...

A claridade expondo meus pecados,
Expondo meus segredos, violados...
Não posso suportar os claros dias!
Marcos Loures

82

Macabras sensações se repetindo
Tomando toda noite em pesadelo,
Trazendo uma agonia que em novelo
Aos poucos, os meus sonhos, destruindo.

O chão sob os meus pés já vai se abrindo,
Embalde, tento insano revertê-lo,
A pele está marcada pelo selo
Do sofrimento inútil me invadindo.

Assim caminha a louca humanidade
Na busca pela doce liberdade,
Encontra tão somente o descaminho.

Olhando o meu passado passo a crer
Tão fútil o que trouxera algum prazer,
Caçando o que não tive, vou sozinho
Marcos Loures

83

Macabros e temíveis rituais
Florindo a minha noite em cardo, erica,
No abrolho recolhido já se explica
O gozo destes medos canibais.

No limbo as gargalhadas infernais

Fumaça se esvaindo me intoxica
Sulfúrica ilusão motes replica
Em meio a tempestades abissais.

Estendo em desespero minha mão
Alçando ao mesmo tempo Céu e chão,
Hedônica amargura já vem vindo

Um Eldorado feito em ar satânico,
Porém vou me entregando sem ter pânico
Formidável cenário atroz e lindo...

Marcos Loures

84

Macaco olhando o rabo do vizinho
Mal vê seu próprio rabo fedorento.
Deixando outro macaco em seu cantinho,
Talvez fosse mais simples, sem tormento.

Tratar o semelhante com carinho
É coisa que aprendi e me contento,
Melhor ir caminhando de mansinho
Do que deixar o rabo exposto ao vento.

Tão grande é o rabão deste macaco
Que nada percebeu por tanta sobra;
Ataca e com tacada toma taco.

De tudo o que percebo, rabo pleno,
Cuidado, meu amigo, com veneno,
Esse rabo que tens? Não vês? É cobra...

85

Macacos que me mordam se eu deixar
De agradecer o teu amor sincero,
Por isso eu quero aqui comemorar
No dia mais feliz que sempre espero

Depois de tanto tempo, renovar
O fogo em que me toca e me tempero
Pois sei que o sentimento nunca é mero
É feito em alegria que é sem par.

Um ano, mais um ano, o tempo passa
E nada matará tal emoção.
Destino com destino que se traça

Permite vislumbrar felicidade.
No teu aniversário, coração
Batendo bem mais forte, de verdade.
Marcos Loures

86

Machuca o coração a tua ausência...
Sabendo que te quero, minha amada
A vida não se faz coincidência,
Precisa ser, deveras, conquistada.

Em cada novo beijo, num novo abraço,
Se somam sentimentos mais perfeitos.
Amando quem se fez pleno cansaço,
Desejo reclamando seus direitos...

Repare como o céu tem claridade
Roubada de teus olhos, minha estrela.

Louvando tanto amor em liberdade
A cada no sonho, revivê-la.

Machuca o coração ando curvado,
Coração tanto pesa, apaixonado!

87

Macia; a boca nojenta
Investida de ilusões,
Arrancando em mil porções
A verdade que apascenta.

Mão que morde e violenta,
Esperança aos borbotões,
Nas entranhas, meus rincões
A vida passa tão lenta.

Mas no fundo o que me serve
Sendo servo e vil cativo,
Me mantendo, sobrevivo

Tendo a luz que me conserve
Destes olhos sertanejos
Marejados de desejos....
Marcos Loures

88

Maciez lucidez insensatez
Parcimônia medonha sobriedade
Ócio fastio cio frigidez
Sobra sombra semblante seriedade.

Azo azia azar asas aridez,
Ânsia ganância mansa ansiedade
Tendência temor termo timidez
Ida doída doida dose idade...

Ilha família tília filha brilha
Manso remanso alcanço danço lanço...
Trama metralha metro trismo trilha...

Lesa beleza isola brisa mesa
Canso repenso meço traço avanço...
Íngua míngua aguar, língua portuguesa...

89

Madrugada... Sentindo a fresca brisa
Entrando pela porta escancarada
Tal qual fora um sonho que me avisa,
Que a vida se aproxima perfumada

Pela rosa que nasce no canteiro,
Orvalhada em carinho, inda em botão.
Num sentimento puro e verdadeiro,
O cheiro desta rosa em minha mão...

Retenho o ar, respiro mansamente,
Imensa paz me invade e me transtorna.
Assim me vou me entregando corpo e mente,
Minha alma de ternuras já se entorna...

Estou entregue ao vento encantador,
Sinto que chegaria, enfim, o amor...

90

Mãe, sorrateiramente, maldições
Maldiçoas caminhos me amofinas...
Não vieram de ti, bem sei, senões,
Mas as pernas que me deste, vãs, finas,

Não podem resistir às solidões,
Nem podem libertárias, libertinas,
Não vivem sem celeumas nem perdões.
São vagas, minhas almas lamparinas...

Ignota, imbecil ou ser venal.
Vazio estapafúrdio, quase zero...
Meu mundo que não pude nada quero,

Resumo num recorte de jornal.
Não sirvo nem talvez de calendário...
Quem sabe encontrarás no obituário?
Marcos Loures

91

Magia que me trazes com fartura,
Delitos que cometo, sem saber.
O amor quando se dá com tal brandura
Promete a cada dia mais prazer.

Por mais que a noite ainda esteja escura,
Será maravilhoso amanhecer
Do lado de quem traz em si a cura
E impede que eu retorne a padecer

Dos males da tristeza e solidão,
Perdido num deserto sem oásis.

A vida percorrendo novas fases

Invade com total dedicação
O peito de quem tanto já se deu,
E agora amor sincero, conheceu...
Marcos Loures

92

Magias que se fazem prediletas
Tornando nossas vidas mais benditas,
Em noites maviosas, infinitas,
De luas e de estrelas tão repletas.

Em meio a tantas luzes me completas,
Confirmas toda a bênção das escritas,
Deixando bem distantes as aflitas
Canções que nos feriram, finas setas.

Amiga, em delicado e doce aroma
Demonstra teu sorriso calmo e franco,
Abrindo calmamente tantas portas.

Ao ver-te carinhosa em bela soma,
Abrindo o coração, sangria estanco
E deixo estas tristezas, todas mortas...

93

Mágicas fantasias inconstantes
Povoam meus sentidos e pensares.
Trazendo os gostos tantos dos lugares
Aonde visitei mesmo em instantes.

No quanto que em desejos tu decantes

Os erros e desvios tomam ares
De trágicos caminhos. Nos altares
Dos sonhos; entretanto, fascinantes...

Andando entre temíveis fogaréus,
Os olhos em amores, como réus
Na lua um testemunho passa a ter

Quem fora nesta vida, um trovador,
Andando de mãos dadas com amor,
E em meio a tantas ondas de prazer.
Marcos Loures

94

Magoaram-te? Querida eu não permito
Que alguém possa ferir quem tanto bem
Espalha pela vida, pois se alguém
Tornou teu dia a dia mais aflito

Não deixe o coração restar contrito,
Eleve o pensamento, pois já vem
A mão de um Deus mais justo que também
Esteve sob a cruz, mas infinito

Dizendo de um amor e do perdão
Deixou para nós outros tal lição
Que mostra todo amor em plenitude

Às vezes, perdoar, bela atitude
Permite-nos alçar em liberdade
Sentido bem real de uma amizade...
Marcos Loures

95

Maio primaveril, aqui outono...
mostrando tantas cores, raro céu;
deitado e tão distante no abandono,
quem dera se tivesse um bom corcel,

por certo voaria até chegar
ao Porto dos meus sonhos, terra bela.
A voz que vem chegando de além mar,
riscando num segundo, minha estrela.

Dizendo deste amor que é meu amparo,
nas cores de uma aurora divinal.
Voando em pensamento, nunca paro,
saido deste trópico outonal

chegando de surpresa, sem aviso,
buscando lado a lado, o paraíso...

Marcos Loures

96

Maior amor; no mundo, te garanto,
Jamais existirá que o nosso amor.
Amor que se traduz em tanto encanto,
Encantos e desejos, olor, flor...

Eu quero t'a nudez na minha cama,
Nas tramas que confundem nossas coxas.
Aos poucos acendendo nossa chama,
Depois as tuas pernas, mansas, frouxas...

Amor que se deseja eternamente
Mas mente nessa eterna gratidão,
Se forma coração, desejo e mente,
Se sente no explodir dessa emoção.

Depois no regozijo do depois,
O gozo no cansaço de nós dois...

97

Mais belas as palavras quando ditas
Com toda força vinda da emoção
As frases que me encantas, tão bonitas
De todo sentimento, uma expressão.

De que valem tesouros ou pepitas
Se não houver sequer lapidação.
As sensações tão mágicas descritas;
Maravilhosas, vêm do coração.

Por isso ao emanar tanta ternura
Acalmas meus sentindo, me apascentas.
As dores tão temíveis, violentas,

Momentos de tristeza e de amargura
Consegues transformar com paciência,
Fazendo mais feliz minha existência...
Marcos Loures

98

Mais forte, com certeza, vinha o vento,
Trazendo para tantos o sinal
Da sorte se entranhando num momento

Numa transformação, seu ritual.

Durante a ventania, segue lento,
Da latitude sabe, ao menos, grau
Sem ter a referência visual,
Periga num naufrágio em sofrimento.

Porém o teu sorriso me persegue,
E nele sigo os rastros, timoneiro.
Por mares tão sombrios que navegue

Percebo mesmo às vezes temeroso,
Que ao ter o nosso amor por companheiro,
O dia raiará maravilhoso...
Marcos Loures

99

Mais importante amor
Do que saber do tempo
- Tal escravizador,
Traz sempre contratempo –
Ver o real valor
Sem ser só passatempo

De tudo o que sentimos
E tudo o que fizemos.
Amor que dividimos
Carinho que nós temos,
O quanto repartimos,
E tudo em que nós cremos.

A data nada diz,
Mas sei que sou feliz...

8000

Mais nobre que a riqueza, uma paixão,
Por mais que ela se frustre pela vida.
Não há querida amiga, evolução
Sem ter uma paixão como partida,

É dela que se emana a solução
Para os problemas todos, a saída
É feita de total empolgação
Jamais se dá, decerto por vencida

Enfrenta as tempestades e as procelas,
Não teme nem a queda ou cicatrizes,
Pois os apaixonados são felizes,

São donos dos planetas, das estrelas,
Desconhecendo dores ou louvores,
Movendo cada passo sem temores.

01

Mais sangrante, essa adaga, minha amiga...
Consolo minhas perdas no seu fio,
Disfarço meus temores, tanto frio...
Ternura que esqueci, já tão antiga.

Em meio a tantas mágoas, vou vazio,
Você sabe de tudo mas nem liga,
Amor que já morreu, perdeu a liga,
O tempo que passei, procuro estio...

Mas somente invernosa madrugada
Açoita com seus ventos, a janela....

Não posso, nem serei, não sobrou nada...

A foto na parede não é dela,
A vida se esvaindo, tão cansada...
Amor que fora estrela morre Estela...
Marcos Loures

02

Mais terras que percorra, não terei
Senão brilhos, olhares, e canções.
Em todos os desertos, fui o rei,
Embora nunca houvesse corações!

Procurando esta lua, descasei,
Não me deste sequer os teus verões
As terras sem destino, descansei,
Amores se explodindo em amplidões...

Meu mote falta sorte, sobra morte...
A noite que me trouxe esta ciranda,
Por certo provocando fundo corte,

Não deixa outro caminho em minha sina.
Na boca carmesim desta menina,
Amores se traduzem em Fernanda!

03

Mais um aniversário. O que fazer?
O tempo não dá tréguas, vai ligeiro.
Idade não me importa! Ao bel prazer

Prossigo em meu caminho, verdadeiro.

Seria muito bom poder viver
Sem ter os medos próprios de quem vive.
Saber com toda a glória envelhecer
Não me esquecendo nunca onde eu estive.

Mantendo a mesma força de vontade,
E não deixar faltar nem um sorriso,
Guardando para sempre uma amizade,
E o passo que for dado, o mais preciso.

Mais um aniversário, mas tá bom.
Viver e ser feliz, bendito dom!

8004

Mais um ano se passou
Com carinhos e amizade
Você sempre nos mostrou
O caminho da verdade.

Nesta data agora eu vou
Com total felicidade,
Bendizer onde eu estou
Sob enorme claridade

Dos olhares de quem sei
Da amizade fez a lei,
Tendo amor tão solidário.

Nesta luz que agora vejo,
Minha amiga eu só desejo
Um feliz aniversário!
Marcos Loures

8005

Mais uma noite fria e sem ninguém,
Apenas esse vento na janela
Procuro sempre em vão pelo meu bem,
A vida se entregou ao lado dela...

O resto do que fui caminha a esmo
Sem ter sequer destino, vou vazio...
Quem dera que eu pudesse ser o mesmo
Antes que o coração calasse frio...

Amor, por que partiste, diga enfim,
Meus versos não suportam a distância
A morte vem rondando, chego ao fim,
O sofrimento imenso em tal constância

Permite que eu escute sempre o não,
E morra, a cada dia, em solidão!

8006

Majestade espalhando a cada passo,
Mexendo os teus quadris, doce pantera.
Desejos no teu corpo sempre traço
Gerando a fantasia que se espera.

Na espreita dos teus rastros, vou e caço
Estrelas que derramas, primavera.
Na fonte dos desejos embaraço
Cabelos, coxas, pernas, louca fera...

Espelhas diamantes nos teus olhos,
Muito embora tão frívola bacante
Semeie fantasias entre abrolhos

Promessas de colheitas em fartura.
Prendendo minhas pernas num instante
Galopa eternidades com ternura...

8007

Mal conheço teu nome, e não me importo

Com isso, pois te sinto por inteiro,

Neste oceano quente onde me aporto

Te reconheço apenas pelo cheiro.

Nos dentes afiados onde me corto

As marcas deste bem mais verdadeiro,

Ao tempos mais felizes já reporto

Com gosto tão selvagem de espinheiro.

Borbulho em tua boca meu desejo

Num beijo decorado, essa tortura

Tramando uma loucura onde prevejo

A nossa fantasia em carne exposta,

Já vale o que me entorna e me procura

Num arrepio intenso enquanto encosta...

8008

Mal consigo dormir se não estás
Deitada do meu lado, brasa acesa.
Ardendo em vera chama, amor se faz,
Depois de toda a festa em sobremesa.

Sorvendo assim de ti, sou bem capaz,
De receber o vento que me tesa,
Fazendo tanto amor, querendo mais,
Navego nos teus mares de princesa.

No jogo que incendeia a nossa cama,
Brincando em flamejantes tentações.
Insisto em te querer, fogosa trama,

Nas asas tentadoras das paixões.
Amor em seus matizes, toda a gama,
Explodindo em milhares de emoções...
Marcos Loures

8009

Mal creio que isso tudo deu em nada,

No parque, a diversão ficou de lado,
O beijo que me deste, amarrotado,
A sobra foi jogada na calçada.

Apreço sendo coisa do passado,
No quarto a tua imagem apagada,
O risco de viver quebra alambrado
A teimosia em nós, tão tatuada.

Abaixo então a luz, fumo um cigarro,
Das lembranças sutis, eu me desgarro
E volto a ter um riso, mesmo falso.

O quase ser feliz vira tragédia
Com pão amanhecido, bebo a média
Andando sobre pregos, vou descalço...

8010

Mal nasce o dia; lembro-me de ti.
Do tempo em que vivemos mesmo ninho.
Agora é que percebo o que perdi
Na adega da esperança sem teu vinho
O mundo desabou, descolori
O brilho da manhã, fiquei sozinho...

Uma emoção distinta que se aflora
Mostrando um paladar de nostalgia.
Uma ave que se foi, bela e canora
Deixou este silêncio em agonia.
De tudo o que tivera, sem aurora,
Renasce nebuloso cada dia.

Eu digo o quanto te amo, não me escutas?
Pomar morreu em flor, sem gosto e frutas...

11

Meu amor desdobrado em fantasias,
Me disse que jamais serei feliz...
Não pressinto o temor das valentias,
A noite emoldurada nada diz.

Não me importa se fiz ou se farias,
Nas cordas da viola, um novo bis...
Mascaradas procuram alegrias,
Amor nega verdades que não fiz...

Da boca abençoada que beijei,
Da mão tão calejada que acalento,
Não sobram nem parcelas do que sei,

Não quero cometer incoerências,
Nem quero um coração batendo lento,
Beleza que encontrei nestas hortênsias ...
Marcos Loures

12

Meu amigo de tantas histórias
Pela vida, nós fomos guerreiros.
Tantas vezes , vitórias e glórias,
Sentimentos reais, verdadeiros.

Outras vezes, perdidos, sem nada;
Nessas curvas difíceis da vida.
A presença demais esperada
Com certeza, da mão tão querida.

Se tivemos as horas ingratas,
Outras tantas, nós fomos felizes.
Amizade nos traz forças natas
Ajudando das mais duras crises;

Neste afeto, por certo, sem par;
Um apoio pr'a luta encarar!

13

Meu álibi, disseste é incabível!
Não tenho mais desculpas a forjar...
Olhaste um coração tão impassível,
As pedras sutilmente, vão rolar!

O resto que sobrou, indefectível,
Não passa de penugem sobre o mar...
Meu álibi, pensei fosse infalível,
Agora que percebo, perco o par...

Ávido dessa vida que vivi,
Não devia vestir tal sutileza...
Por favor, não me julgues de per si...

Mentiras fazem parte deste jogo!
Cobri com mil desculpas, na defesa,
Te peço envergonhado, ouça meu rogo!

14

Meu alento de vida, meu futuro...
Tua voz que me acalma cristaliza.
Amor que me inoculas, belo e puro;
Bate, tortura, sangra, vem e alisa...

.
Um amor delicado e tão brutal
Serpente que acarinha e dá seu bote.
Na cama uma criança sensual
Iluminando tudo, um holofote...

Vibrando nossos fluxos e cenários.
Rodando nas cabeças inebria.
Somos os mesmos rios, estuários.
A noite que queremos; tão vadia.

Se somos sanguinários nos sugamos,
Ao mesmo tempo, loucos, nos amamos..

15

Metamorfoseando o pensamento,
Às vezes sou quem nunca poderia,
A vida em genial engenharia
Provocando a mudança, estanca o vento.

Se imerso no passado eu me arrebento
Esqueço o que em verdade não podia,
Percorro sem domínio cada via,
Sem ter de algum final, pressentimento.

Mutante coração, quer ou não sabe,
Bem antes que meu tempo, enfim se acabe
Desta complexidade; eu me livrar

Arcando com a escória do que fui,
Este ir e vir de amores tanto influi,
Mas teimo em meus escombros ignorar...
Marcos Loures

16

Metades que se encontram em poesia
Somadas formam mais do que milhão,
A noite quando toca o manso dia,
Em luzes se transforma, um turbilhão...

Metades encantadas pois completas
São forças gigantescas e medonhas,
Assim como se abraçam dois poetas,
Nos sonhos que eu já sonho e que tu sonhas...

Parcerias são formas de prazer
Amores repartidos mas inteiros,
Ajudam a quem ama perceber,
Que a vida se reparte em companheiros...

Parceiros destes cantos sem quimera,
Que fazem renascer a primavera!

17

Metade quer seguir, a outra cessa,
E enquanto te imagino pareada,
Não vejo mais o rumo desta estada
O amor jamais passou de uma promessa...

E a fantasia estúpida confessa
O quanto se traduz por simples nada.
A lua se derrama na calçada
E a história em serenata recomeça.

Já tive tanta pressa. Hoje estou só,
Da antiga caminhada resta o pó

Que toma este cenário totalmente.

Resíduos do que fomos embotando
O olhar que tantas vezes quis mais brando,
E agora tão sombrio, se pressente...

18

Metade do que fiz não deu em nada,
Tampouco outra metade valeu tanto,
Matando com discórdia algum encanto
Que possa traduzir uma alvorada.

Servindo a quem não serve, abandonada,
Minha alma se perdeu em tolo canto,
Não posso suportar qualquer quebranto
Sabendo tão distante minha alçada.

Calçando a solidez de um diamante,
Embora saiba ser só um farsante
Aquele que propaga a fantasia.

No beijo embolorado da ilusão,
O quanto amarelou meu coração,
Gerando invés de luz, desarmonia...

19

Metade do que eu

Faço nada diz

Escada vou depois subo...

Descendo

No amor que tantassssssssssssss

Vezes fui feliz...

3

Prazer quando se tem eu quero ao cubo

Recolho cada fruto

Vivo o grão.

Numa EXPRESSÃO estranha, sou SÓ

TEU.

A

O coração batendo assim

Encontra no final, a SOLUÇÃO...

Eu tento e não dis farço falsos rumos

Quem dera se eu pude ESSE ser teu PAR – 02468

Ao FIM

Da estrada sinto em meus

A mos

Pru

Vontade de e te encontrar

SAIR

Assim quem? SABE tenha um novo SOL

Trazendo luz nesse ARREBOL...

FARTA

ESTA É UMA TENTATIVA DE FAZER UMA POESIA CONCRETISTA...
ESPERO QUE GOSTEM.

20

Metade da maçã que me cabia
Depois da tentação no Paraíso
Trazendo algumas gotas de alegria
Num toque muitas vezes impreciso.

Se a gente faz amor e é todo dia,

Garante com certeza um bom sorriso,
Porém se chega a noite em ventania,
O amor já vai embora sem aviso.

Desta Eva que me coube na partilha,
Carinho diz lareira e quebra o frio,
Minha alma muitas vezes andarilha

Encontra nos seus braços o remanso
Que mata o coração feroz, vadio,
E deixa meu espírito mais manso..
Marcos Loures

21

Mestre Camelo eu peço uma licença
Pra poder desfiar o meu rosário.
Se o verso é da maneira que se pensa,
Eu sinto que em verdade eu sou otário.

Ficar queimando a mente não compensa,
A poesia vive atrás do armário,
A noite vai passando sempre tensa
A rima se tornando um relicário.

Atrás do trio elétrico vou eu,
Quem sabe deste jeito inda consiga,
Fugir da regra estúpida, esta urtiga

Que há tanto tempo, amigo, já morreu.
Mas digo companheiro; a poesia
Rimada está virando uma heresia...
Marcos Loures

22

Mesmo quem pensa sempre ser feliz
Às custas desse canto em vão prelúdio
Esquece que tampouco o que se quis
Deitar no manso colo em interlúdio...

Trazendo um sentimento onde se ilude
Ascende por montanhas intocáveis.
Assim quando eu amei bem mais que pude
Passei por tantos mundos improváveis.

Senti que tudo passa nesta vida
Amor, paixão e dor são momentâneos.
Porém tenha certeza enfim querida
Que as fotos nestes casos, instantâneos.

Agora na parede emoldurada
Somente uma amizade bem amada...

23

Mesmo que uma alegria seja breve,
Louvando a vida em cor maravilhosa,
Palavra tão amiga e mais mimosa,
Não deixa mais que caía em fria neve

O tempo transformado bem mais leve,
Fomenta uma alegria graciosa,
Deixando a vida amarga e tormentosa
Distante do momento em que se deve

Saber da glória imensa de se ter,
Uma amizade plena de prazer,
Calando em nosso peito amargas dores,

Amiga não consigo te esquecer,
Contigo é bem mais fácil meu viver,
Pois sabes cultivar jardins e flores.

24

ue te pareça fantasia
Não teime que talvez o nada venha
O fogo necessita desta lenha
Senão a nossa vida é tão vazia.

Serena madrugada quer e cria
E mesmo que esperança não contenha,
Minha alma sem limites já se empenha
Buscando no final tua alquimia.

Parceiro deste espectro, verso tolo,
O quase me pegando de surpresa.
No fundo não desejo ser a presa,

O amor não merecia tanto dolo.
No colo desta luz que forma o trilho
O coração dispersa-se, andarilho...

8025

Mesmo que seja apenas por momentos,
Eu sinto que terei alguma chance
De ter em minhas mãos teus sentimentos,
Vivendo a maravilha de um romance.

Tocado pelos belos pensamentos,
Captando reticências num nuance
Percebo finalmente estes ungüentos

Por mais que a fantasia não se canse.

Eu quero poder ter o teu sorriso,
Pois nele já encontro este sinal
Do quanto ser feliz inda é possível.

Amor que chega sempre sem aviso,
Transforma um ser tão frágil e mortal
Num deus iluminado e imprevisível...
Marcos Loures

26

Mesmo que pareça mentiroso
Meu canto mais feliz nunca mentiu.
Às vezes te pareço um ardiloso
Que engana com palavra mais gentil,
Porém toda alegria dor e gozo
Por certo quem poeta já sentiu.

No vento que me trouxe veraneio
Na areia em que tostei meu coração,
Nos olhos de quem vive tanto anseio,
Nas mãos sempre perdidas no perdão.
Na doce sensação do belo seio,
No rosto da saudade, na emoção...

Falar do que mais sinto, amor demais,
Se mostra em cada verso e sempre mais...

27

Mesmo que não sejam verdadeiras
As palavras que dizes para mim,

Refletem maravilhas de roseiras
Florindo em alegrias meu jardim.

Mesmo que as canções soem tão falso,
O verso emoldurando uma esperança
Arranca o coração do cadafalso,
E louco, sem dar tréguas, ele dança.

Mesmo que o remendo seja atroz
A colcha de retalho é nobre manto
Pra aquele que cansado e já sem voz
Procura uma alegria em qualquer canto.

Por isso é que me entrego plenamente,
Sabendo que o poeta é triste e mente...
Marcos Loures

28

Mesmo que eu entenda ser tão falso
O diamante belo que me deste,
Entregue à tal loucura, sem percalço
Meu coração outrora árido agreste

Na agônica expressão de um cadafalso
Agora de alegrias já se veste,
E mesmo que inda siga assim descalço
Pressente alguma aragem que me ateste

Dos sonhos que inda trago; Ilusões,
Vertendo qualquer forma de prazer.
Não posso conceber tais emoções

Mas gosto, mesmo em dúvida de ter

A rara sensação de ser feliz,
Por mais que o céu se mostre sempre gris...

29

Mesmo que em passo lento, devagar
O peito sempre erguido, eu vou em frente,
Não temo a virulência a se mostrar
No bote venenoso da serpente.

Eu tenho na verdade uma noção
Do quanto é necessário ter cuidado.
Quem busca no amor satisfação
Às vezes, quase sempre é maltratado.

Fazer no nosso amor, experiência
Uma armadilha, eu sei, já se prepara.
Quem reconhece e disso tem ciência
Cuidando de um amor qual jóia rara

Encontrará em paz, perenidade,
Vivenciando a luz da liberdade...

30

Mesmo que a neve caia sobre ti,
Não deixe esmorecer tua vontade.
Em todos os momentos percebi
Nos teus olhos a rara claridade

Que faz numa pessoa a diferença,
Tu tens o brilho próprio que ilumina

A todos. Divindade assim imensa,
Tocando a quem rodeia descortina

Uma alegria plena e assim nos traz
Felicidade e paz, razão da vida.
Por isto neste dia eu te desejo

Tudo o que tu quiseres e bem mais.
Que o teu aniversário enfim, querida,
Espalhe pelos Céus raro azulejo...

Marcos Loures

31

Mesmo quando ausente, eu percebia
Tua presença, amada junto a mim,
Além de simplesmente poesia
Eu vejo farto amor que não tem fim.

No toque de teu corpo essa magia
O beijo desta boca carmesim,
Vivendo plenamente esta alquimia
O amor que a gente sente é sempre assim.

Não vejo mais motivos pra temer
Iremos passo a passo, eu te garanto
Que imerso na alegria em pleno encanto

Apenas do teu lado posso ver
Um dia mais bonito em pleno sol,
Pois sou de teu brilhar, um girassol...
Marcos Loures

32

Mesmo nos mais áridos caminhos,
Nas sendas mais desérticas, o amor,
Vencendo a solidão com seus carinhos
Permite a fantasia recompor

Com toda a placidez, suaves ninhos,
Aonde uma esperança vem repor
Distante das tormentas, burburinhos,
Numa expressão serena, traz calor.

Tão simples e complexo ao mesmo tempo,
O amor vai superando o contratempo
Tornando fértil o solo, e mesmo a areia.

Num ato de feliz superação
Trazendo um oceano de emoção,
De um deserto transforma em maré cheia...

33

Mesmo material, nós fomos feitos,
Da carne apodrecida nos esgotos,
Os sonhos que tivemos foram rotos
Jogados nas sarjetas quais rejeitos.

Vivemos por viver, mas satisfeitos,
Refaço os meus caminhos destes cotos,
Tu mostras teu vigor nos tantos brotos
Jamais quisemos ser somente aceitos.

E, párias sem paragem, vamos nessa,
Por mais que venha a queda; recomeça
A sina brasileira de lutar.

E quando a noite chega, sertaneja,
O amor avarandado é o que deseja
Uma alma empaturrada de luar...

34

Mesmo distante, quero o teu amor

Em forma de ilusão ou de verdade,

Sabendo do teu jeito encantador

Que traz tanto prazer, felicidade,

Eu quero teu amor de forma amiga

Com gestos delicados de fineza,

Embora, eu sei, saudade sempre abriga

Algumas cicatrizes da tristeza...

Não me abandones, venha para mim,

Na noite benfazeja e desejada,

Te quero em nosso mais belo festim,

A boca me mordendo, apaixonada...

Mais tarde, quando a morte enfim chegar

Eu posso assim, dizer: foi bom te amar!

35

Mesmo distante sinto esta presença
Do bem que se fez tanto a cada dia.
Uma amizade feita em alegria
Encontra na amizade a recompensa.

A vida nos imputa tal descrença
Que aos poucos vai matando a fantasia,
Criança que nós fomos não sabia
Da ausência de esperança; dor imensa.

Por mais que estejas longe, minha amiga,
Existes e persistes dentro em mim.
Sabendo desta luta até o fim

Por uma vida amável que prossiga
Trazendo para nós tranqüilidade,
Encontro munição nesta amizade...

36

Mesmo distante espero o teu perfume
Exalado em palavras delicadas.
Ao trazeres em luz, perfeito lume,
As noites se tornaram estreladas.
Matando qualquer sombra de queixume,

As nossas mãos e bocas vão atadas...

Não posso resistir ao sentimento
Tão forte e mais gostoso da paixão.
Não deixo de pensar um só momento
Na possibilidade da emoção
Que vem tão sutilmente e toma assento,
Inunda bem depressa, o coração.

Na soma de nós dois, amor se intera
Formando uma esperança em primavera...
Marcos Loures

37

Mergulho sem temer tuas procelas,
Enveredo-me, louco, no teu sol.
Meu amor não se esquece, abre as velas
E te sabe cigano amor, farol...

Quero saber de tocar teu corpo inteiro,
De beijar tua boca, sem receios.
Sabendo que um desejo verdadeiro
Necessita de nucas, bocas, seios...

Em teus raios dourados, minha amada,
Todos atracadouros quero em mim.
Desembarcar na praia ensolarada,
E beijar cada porto, cais, enfim...

Em teu mar vou deitar-me, ser areia,
Uma onda a me lamber, na lua cheia...

38

Mergulho sem limite, a cada instante
Nos mares que tu trazes, num sorriso,
Uma escultura nobre e radiante
No toque dum artista mais preciso,

Vibrando em luz suprema, delirante,
Expressa a perfeição de um paraíso.
No colo desta deusa, aconchegante,
O sonho mais feliz, claro e conciso

Pilares de um altar, rara nobreza,
Intrépido caminho que hoje eu traço,
Outrora um vagamundo na incerteza,

Agora um cantador enamorado,
Aos poucos vem tomando todo o espaço,
Alaga em fantasia, o ledo prado...
Marcos Loures

39

Mergulho sem limite em belos poços
Naufrago em teus caminhos, bebo a sorte,
Desejos que se fazem teus e nossos
Aos mares deste amor divino aporte.

Eu quero e não descanso de buscar
A marca deste amor, insanamente.
Vestígios em teu corpo do luar
Tramando a bela noite iridescente

Pecado é não querer provar do gozo

Melífera loucura que transcende,
Segredo deste mar voluptuoso
Que toda noite em chama nos acende

Nudez e transparência, qual colírio
No jogo que se mostra tal delírio
Marcos Loures

40

Meu amor não mais permita

Que este sonho, um dia acabe,

Quem provou de uma desdita

Sabe quanto amor já cabe

A minha alma sempre agita,

Do meu destino já sabe,

Encontrar uma pepita

Antes que a vida desabe

E faça-se em sofrimento,

Em tanta dor afinal.

Não esqueço um só momento,

Ao olhar o firmamento,

De teu corpo sem igual,

Minha alegria e tormento...

41

Meu amor impreciso qual cometa
Remete na centelha de teus passos
A vida que se fez mais incompleta;

Ocupa sem querer os teus espaços.

Repete cada luta que repleta
A boca esfomeada tantos maços
Fumados. Emoção analfabeta
Não sabe nem percebe os mansos braços

Que envolvem calmamente meu pescoço;
Alegria fugaz voando breve
Restando uma incerteza em alvoroço

Escrita nestas páginas vazias.
Mas eu te peço, amor que assim me leve
De volta às velhas luzes, fantasias...

42

Meu amor eu não sei nem por onde andas,
Por isso me embriago. Eis os tremores.
Andei te procurando em outras bandas
Perdi teu rastro imerso em novas flores.

Mulheres que encontrei pelo caminho
Virtudes esquecidas na aguardente.
Na busca por afeto e por carinho
Ser feliz, decerto é mais urgente.

Num sentimento lúdico de amor,
Por um momento, escravo desta luz,
Não tenho quase nada a te propor

Será que bem leve e breve a minha cruz,
Deste cenário sigo sendo ator
Ao fundo um cego triste toca blues...

43

Meu amor está pleno de teus beijos,
Tuas manias sóbrias e decentes,
No que me restará de teus desejos,
As mãos vão percorrendo, são dementes...

As farpas que trocamos, percevejos,
Os restos da comida, bocas, dentes...
Na sorte que pedi aos realejos,
Distâncias e desejos pedem lentes...

Meus dedos vasculhando cada ponto,
Na gruta que me dás, velho morcego...
No rolar desenrolo e fico tonto,

Manias e defeitos são vertigens...
As barcas mais sutis não as carrego,
Nos olhos me restando só fuligens...
Marcos Loures

44

Meu amor espera o sol
Sol que nunca mais veio...
Amor louco girassol,
Preparando um novo esteio

Nada encontra em arrebol
Coração desfere seio
Virando nova ilha, atol!
O sol é pão e centeio...

Tristes olhos querem ver

Onde pode sol nascer
Se tal sol nunca mais brilha...

Nos céus procuras a trilha
Onde mais pode esconder
Os olhos de nossa filha?
Marcos Loures

45

Meu amor é fanática emoção.
Meus olhos não conseguem tanto brilho.
Passando por amor, vira obsessão.
É mais do que sonhar um novo filho.

Explode, com certeza, o coração.
Não deixa nem permite rumo e trilho...
Rebenta mais feroz do que paixão!.
Detona dinamite no rastilho...

Esse amor, endeusado e tão cruel,
Por certo vasculhou estrela e céu
Um resumo absoluto desta vida.

É ponto de chegada e de partida.
Espreito a divindade em meu dossel,
É sorte que me leva a despedida...
Marcos Loures

46

Mergulho nos teus olhos, ganho o mar,
Nas verdejantes ondas me apaixono,
Entregue à tal beleza, em abandono,

Permito, o pensamento, navegar.

Adentro o paraíso, devagar,
Queria ser escravo e ser teu dono,
Os ritos do desejo, doce abono,
Que tanto procurei; posso encontrar

No olhar desta mulher que me conquista,
Deslizo em calmas ondas, vou na crista,
Até chegar ao porto de teus braços.

Levado pelos ventos, me inebrio,
Sentindo o teu calor, esqueço o frio,
Deitado mansamente em teus regaços.

47

Mergulho nos abraços
Da moça mais bonita,
Seguindo loucos traços,
Encontro esta pepita.

Do amor que faz os laços
No qual sempre acredita
Quem segue insanos passos
Um horizonte fita

Em clara mansidão,
Em montes divinais,
Amor, aluvião,

Nos toma sem dar chances,
Aumenta sempre mais,
Em loucas avalanches...
Marcos Loures

48

Mergulho nos abismos da ilusão
Fazendo dos teus lábios o meu guia
Enquanto houver ainda fantasia
Eu venço sem temor, o furacão.

E vendo tão distante a solução
Quem dera se chegasse novo dia
Raiando com desejos e harmonia
Trazendo ao viajante, a direção.

Amar não é brinquedo, é caso sério.
E a vida nos tramando este mistério
Permite um cão vadio ter desejos.

Nos olhos da rainha, o mesmo brilho
Que roça o coração deste andarilho
Sonhando com delírios, loucos beijos...
Marcos Loures

49

Mergulho no vazio que criei,
Apenas vagabundo trovador
Usando as artimanhas de um amor
Nas suas armadilhas me entranhei...

Respostas? Tolamente procurei,
Quebrando os meus altares, sem andor,
As alas libertárias do condor
Fazendo da esperança a minha grei...

Mas nada do que outrora imaginara
Será qual recompensa para mim,
Matei há tantos anos meu jardim

Na busca desta flor sublime e rara.
Na inválida emoção destes meus versos,
Os passos que tentei seguem dispersos...

8050

Mergulho no vazio de teus olhos
E o nada simplesmente me apavora,
O quanto se perderam em restolhos
E o nunca tolamente já decora

Olhar que insanidade fez distante,
Vagando por estrelas ou bueiros,
Afã que se mostrara delirante
Perdido nos remansos traiçoeiros.

Nesta loucura imensa que nos traga,
Estranhas sensações acumuladas.
Porém uma palavra mansa afaga
E traz à tona vidas malfadadas.

Preservo mesmo em louca tempestade
O sentido real desta amizade...
Marcos Loures

51

Mergulho no teu mar. Vou desejoso,
Querendo cada gota prometida,
Sorvendo e destilando cada gozo
Nos méis maravilhosos, nossa vida.

Ao ter teu corpo lânguido e sedento,
Misturo nossos lábios e salivas.
Atado nas vontades, num momento
Atraco no teu porto, tais ogivas

E na explosão das minas eu me rendo,
E deixo-me levar, do amor cativo.
Fartura de banquetes que pretendo,
Dos gozos mais benditos, eu me crivo...

Do quanto o nosso amor farto se fez
Vontade de encontrar tua nudez.
Marcos Loures

52

Mergulho no teu corpo em tal deleite
Trazendo para mim tua ardentia,
O fogo em tua pele me irradia,
Convite para amor que logo deite

Na cama em que o prazer se mostra enfeite
De corpos que se querem, fantasia,
Distante do que fora nostalgia,
Tomando da alegria um puro leite.

Amada, como é bom estar ao lado
De quem nunca cansei de imaginar
Desnuda, num encontro onde suado

Pretendo sem juízo, mergulhar.

Vencendo a resistência, num segundo,
Adentro os teus segredos, e vou fundo...

53

Mergulho no teu corpo e sou sincero,
Não temo uma incerteza, nenhum mal.
Amor que não machuca? Não o quero,
Entranho no teu pélago abissal.

Escracho os meus sentidos; vivo e, fero,
Das cordilheiras faço o meu bornal,
Patamares longínquos onde espero
O precipício insano, desigual.

Não teimo, pouco temo e assim me crio,
Frutas maduras, gozos e pomares,
Na cama onde desfruto tetas, cio,

Talheres que permitem bons jantares.
Morena. Vem, aqueça que está frio,
Esparramando estrelas e luares...

54

Mergulho no teu colo, esta vontade
De ter o teu amor bem junto a mim,
Razão de poder ter felicidade,
Num sonho que não pode ter mais fim,

Se eu tenho, no teu corpo a claridade,
Que faço se distante estou, assim.
Tu tens este poder de seduzir,
E dominas sem nada a me pedir.

Pensando nos teus beijos e carinhos,
Teus seios, tua boca e teu suor,
Deitando em nossa cama, sedas, linhos,

Caminhos do teu corpo, eu sei de cor.
Encontro nos teus braços, belos ninhos,
De todos os meus sonhos, o melhor.
Marcos Loures

55

Mergulho no passado, insano e frio
Estendo uma saudade no varal,
Recolho cada gota do vazio
Que um dia transbordou neste embornal.

A vida escarifica pouco a pouco
Aumenta esta ferida no meu peito,
O grito que se faz audaz e rouco
Estronda tão distante e nega o preito.

Argúcia se mostrando sempre inútil,
Escancarando a face desumana
Do tempo que se molda insano e fútil
Matando ao mesmo tempo desengana.

Soprando sobre nós a tempestade
Formada pelas chagas da saudade...
Marcos Loures

56

Mergulho no passado e vejo a sombra
Daquela que negando, se entregou.
Imagem distorcida ainda assombra,
Matando o que do amor, inda restou.

Contrastes entre luz e escuridão,
Espreito o que vivemos e mataste,
Do sim que imaginei, a negação,
Trazendo tão somente este desgaste

Que aos poucos transformou em quase nada,
Aquilo que eu pensara ser eterno,
Da bela primavera anunciada
Eu vivo amargurando um duro inverno.

Mas trago ainda a chama da ilusão,
De um dia poder ver outro verão...

Marcos Loures

57

Mergulho no oceano dos encantos,
Palácios e princesas, sei de cor.
Não temo nem as urzes, desencantos,
A vida me guardou seu bem maior!

Alvores e manhãs magas belezas,
Meu reino entre diversos, maravilha...
Searas de ternura e de riquezas,
Nos perfumes e cores, flores, tília...

Escuto estas cantigas nos umbrais,
A vida, com certeza, vale a pena.
A noite me promete festivais,

Prateando com a lua, toda a cena.
Deslindam-se loucuras imortais.
Na beleza tão pura de Açucena!
Marcos Loures

58

Mergulho no oceano de teus braços,
Afogo-me em teus lábios sensuais.
Adentro no infinito em largos passos
Deitando meu prazer encontro o cais

Nos olhos, nos teus seios, teus regaços,
Querendo cada noite sempre mais,
Sabores que encontrara; tão escassos
Agora em tua boca, magistrais.

Ao ter tua presença deusa e Diva,
Minha alma se entregando, assim cativa
Jamais quer que este encanto se desfaça.

Coloco meu futuro em tuas mãos,
Adentro teus mistérios, furnas, vãos,
E o fogo dos desejos nos devassa...
Marcos Loures

59

Mergulho no horizonte deste olhar,
E sigo cada rastro que tu deixas,
Não quero mais saber das velhas queixas
Aonde a dor encontra o seu lugar.

Num feixe fascinante, rastros luzes,
Persigo o bem que outrora quis tão meu,
E quando a noite enfim se escureceu,
Vislumbro a maravilha que produzes

Com teus poemas doces e suaves,
Vencendo as armadilhas. Sem entraves
Eu posso perceber quanto é divino

O templo desenhado em fogo, amor,
E creio; numa espécie de louvor
Num sol iridescente e diamantino...

60

Mergulho meu passado neste rio
Que tantas vezes tenho navegado,
Nas noites mais doridas, tanto frio,
Espero meu amor aqui do lado...

O sono quando chega e não te encontra
Em pouco tempo manda o pesadelo.
Amor quando de amor se desencontra
Aos poucos se tornando um atropelo.

Nos raios deste sol brilhando n'águas
Dos rios e cascatas, um cristal;
Meus olhos se lagrimo, plenas mágoas
Transbordam nesse rio, no final.

Amada não permita que isso ocorra,
Não sei nadar, tu queres que então, morra?

61

Mergulho em teus desejos, a vontade
De ser teu companheiro a vida inteira.
No gozo que permite a claridade
Palavra que se mostra verdadeira

No afeto desejoso que me invade
A sorte já se mostra sorrateira
Embalas meus desejos, rompes grade,
Fulguras como a sorte derradeira.

Flameja em minha pele com prazer
Tocando bem mais fundo no meu ser,
A doce insensatez que se derrama

Arrancas estes véus, desnudo o sonho
E um verso mais suave; enfim, componho,
Bebendo cada gota desta flama...
Marcos Loures

62

Mergulho em teu olhar; vou à retina
Navego tal beleza deslumbrante,
A vida num momento rebobina
E volto a ser mais jovem neste instante.

E vendo o teu sorriso de menina
A juventude pulsa radiante
O sonho mais gostoso nos destina
A sorte de saber do amor gigante

Que sendo assim constante não se cala,
E nada neste mundo mais abala
Quem tem esta alegria com fartura.

Se eu choro, eu te garanto, é sem tristeza
Ao ver no teu olhar tanta beleza
Rendido vou imerso em tal ternura...
Marcos Loures

63

Mergulho em suas sombras, meu amor,
Minha alma sutilmente se inebria,
Vergastas me cortando com ardor,
No corpo de quem amo principia

A dança feita em riso, e no pavor
Rasgando a mais sublime fantasia
Permite-se que veja o seu furor
Na sede que se mata e me vicia.

A fonte dos prazeres e dos gozos,
Amor martirizado, salvaguarda,
Desnuda em sua cama ela me aguarda,

Nas ânsias de desejos caprichosos.
Na concha que se abriu, a convulsão
Ejaculando méis em profusão.

64

Mergulho em suas curvas rio amado,
Nas suas águas claras, meu prazer;
De tanto que sonhei cruzar a nado,
Nas suas mansas margens, meu lazer...

Não quero mais saber de penitência,

Nem quero mais salgar felicidade;
Nem quero mais pedir uma clemência
Eu quero é ser feliz,e de verdade!

Viver a minha vida em companhia
De quem sempre desejo e não me canso.
Trazendo nos meus olhos, alegria,
Teus lábios carmesim, decerto alcanço...

Mergulho em tuas curvas sem pudor,
Vivendo a fantasia deste amor!

65

Mergulho em horizontes versos soltos,
Néscio, vou sem destino e sigo só,
Percebo estes momentos que revoltos
Impedem ilusões, sou simples pó.

Remoto sentimento, um vil temor,
Resquícios do que fomos, dois inúteis
Resido nos escombros, perco flor
E tento ser somente. Medos fúteis...

Perdi o que tentei, porém prossigo
Ouvindo simplesmente o som sem nexo
O tempo se volvendo, quero o sexo

Demente, enfim sombrio, te persigo
E o resto me ofereces, meu troféu
Que, podre, dos esgotos vence o céu...

SONETO SEM A LETRA A

Marcos Loures

66

Mergulho em teus carinhos sem defesas
Bebendo desta fonte insaciável.
Encanto a cada canto demonstrável,
Cevando maravilhas e belezas.

O quanto exponho a vida em fartas mesas,
Fazendo do impossível solo, arável.
Teu corpo muito mais que desejável
Sensualidade além de mil tigresas.

Queria tão somente hoje poder
Sentir os teus anseios mais profanos,
Mudando a direção dos velhos planos

Sorvendo cada gota do prazer
Que trazes em teus lábios delicados,
Momentos tão serenos e safados...

67

Mergulho destemido, a cada cena
Contando estas estrelas que me dás,
Amor que em fantasias já se encena,
Deixando uma tristeza para trás.

Colhendo em meu jardim, rosa e verbena
Canteiro da esperança segue em paz.
Certeza de outra história mais amena,
Amor em plenitude satisfaz...

Coração se abastece de esperança
Vencendo qualquer forma de intempérie
O sonho não se faz em larga série

Encanto sem limites nos alcança.
O verso em que traduzo amor que sinto,
Inebriado bebe, em ti, absinto...
Marcos Loures

68

Mergulho como um peixe num aquário
Nos braços tão serenos de quem amo,
Amor é nosso rumo, itinerário
Teu nome com certeza sempre clamo

E sinto o teu perfume nesta senda
Que leva ao paraíso em liberdade,
Segredos que o amor cedo desvenda
Buscando tão somente a claridade

Falenas-corações vagando lumes
Crisálidas que formam nossos dias,
Numa esperança rara, teus perfumes

Exalam maravilha em poesias.
Tocando nossas peles, arrepios,
Os ventos das paixões, doces, macios...
Marcos Loures

69

Mergulho carinhoso e triunfal
Bem vindo caminhar em noite clara,
A lua nos chamando tudo aclara
Amor já se tornando um ritual.

A cargo deste sonho sem igual
A vida em alegria se declara,
A jóia do prazer embora rara
Espalha farto brilho magistral.

Benesses encontradas sem fastio,
O quanto de desejo em que vicio
Explica todo o bem que vejo em ti.

Estrela decorando a madrugada,
A rosa do querer iluminada
Floresce no perfume que senti...
Marcos Loures

70

Mergulhe sem limites nosso céu,
Entre estrelas, pulsares e quasares
Galopa em liberdade este corcel
Deixando no passado tais azares

Que um dia polvilharam nossa estrada
Fazendo de um encanto, pesadelo,
O quanto a paz por nós é desejada
É sonho tão difícil de contê-lo

A par desta fantástica ilusão
A vida se fazendo em fantasia,
De um claro amanhecer, a percepção
Demonstra um novo tempo que se cria.

Aonde uma amizade sobrevenha,
Sabendo ser amor a nossa senha.
Marcos Loures

71

Mergulhe em bel prazer e compareça
Dançando a mesma dança, um vanerão,
Amor que assim não tiro da cabeça
Aos poucos vai virando uma paixão.

No ritmo alucinante par a par,
Cevando o mate amargo desta vida
Percebo o vento vindo devagar
Um vivente procura uma saída.

Adentra o teu rincão, tão guapa prenda
No amor que é trilegal, nosso sustento.
Segredos que tu guardas se desvenda
Bebendo gole em gole, o sentimento.

Que o negrinho proteja o tempo inteiro,
Guardando na guaiaca o gosto e o cheiro...

72

Mergulhar o meu desejo
No teu corpo já desnudo,
De mansinho em cada beijo,
Meu amor irei com tudo

Com a fome que me atiça,
De poder te dar prazer,

Meu olhar já te cobiça
Nos lençóis poder te ter.

Corpos nus que se entranhando,
Trazem gozo em estribilho,
Com loucura te tocando,
Desvendando cada trilho...

Delirante noite vem,
Do desejo sou refém

73

Mergulhar de cabeça e coração
Sem ter qualquer defesa que me impeça
Alçar o Paraíso deste chão,
Desejo que minha alma já confessa.

Vertendo cada parte da remessa
Em lágrima e ternura, ser o grão
Que traz em si a glória da promessa,
Deixando para trás qualquer razão...

Assim eu me permito caminhar,
O coração aberto ao pleno vento
Um pária, mesmo probo em seu intento

Às vezes necessita ir devagar,
Porém sem ter medidas nem mesuras
Entrego-me ao fascínio das loucuras...

74

Mergulhando em sofismas que me travas,
Não pude perceber tuas facetas.
As noites entrevadas velhas cavas,
Nas luas estendidas nas lunetas.

Reparo, indiferente, nossas lavas,
Desculpas que formaram teus planetas.
A roupa apodrecida nunca lavas,
Meus mundos, te entreguei, podres vendetas...

Baldados tantos gritos e perdões
Nas tramas e nas lendas somos arte.
Vasculho teu amor por toda parte,

No fundo me deparo com prisões...
O faro que negaste está, destarte,
Apodrecido em nossos corações!
Marcos Loures

8075

Mergulhada num lago sem saída,
Encontras as quimeras que me deste
As roupas que vestiste, toda peste
Que cultivavas numa torpe vida...

Não te salvarei, deixo-te perdida,
Afogada na mágoa que te veste,
Sem nem sequer rezar para que reste;
De teus sonhos, alguma sobrevida.

Nas águas podres, pestes e vorazes
Predadores te beijam, mais audazes...
Sugam teu sangue, matam lentamente...

Minha vingança tarda, mas não falta,
Apagar todas luzes da ribalta,
Aplaudindo espetáculos, somente...

76

Mergulha tantos mares, toda a graça...
O vento desejado, primavera,
Serpente que sonhara não disfarça,
Trazendo sutilmente esta nova era...

Que por certo virá em plena praça
Dançando tão faminta quanto fera,
Envolta na tempesta que entrelaça
Gozando do prazer desta pantera...

Mergulhando este louco sentimento,
Vasculha pelas luas os seus raios...
Amante se entregando ao viril vento.

Espera pela luz mais redentora,
Os olhos espraiando nos desmaios
Lunares, da rainha sedutora...
Marcos Loures

77

Mergulho por instantes nesta fenda
Aberta e num convite irrecusável,
Além do que eu julgara imaginável
Um novo Paraíso se desvenda.

O velho coração não tendo emenda,

Peregrinando em solo indecifrável
Permite-se ao engodo; mas, amável
Encara o sofrimento como lenda.

Nas tendas em tais sendas; por instantes,
Prefere imaginar mil diamantes
Mesmo sabendo inglório o tal do amor.

Assim, passando a vida num segundo,
Um pária sem destino, um vagabundo,
Nas sombras sonha um mundo multicor...

78

Mergulho o meu olhar neste horizonte
Por entre os verdes belos da esperança,
Vislumbro, da alegria, a minha fonte
O azul de um claro céu, a vista alcança.

As cores se misturam, bebem sol,
Que trará com certeza, vida e glória.
Sentindo a maravilha do arrebol,
O amor chega mudando a minha história

Quem fora, no passado tão tristonho,
Sem ter sequer o brilho em seu olhar.
Agora ao se entregar, querida eu sonho
Com o dia que decerto irá chegar

Aonde o coração esperançoso
Permita deste amor, desfrute e gozo..

79

Mergulho o membro duro entre estas pernas
Sedentas e molhadas, desejosas.
As carícias diuturnas sempre ternas
Abrindo do jardim as rubras rosas.

Meu vício é penetrar-te com esmero,
E depois quando sôfrego invadir
Misturas de vontade com tempero
Gostoso de provar e repetir...

Arfando como um louco garanhão
Sentindo os pelos ralos sobre mim,
Aos poucos no calor deste vulcão
Não quero que este sonho tenha fim.

Se o dia se faz macho, noite é fêmea
Viver sem ter prazer? Pura blasfêmia

80

Mergulho num abismo feito em vão
Se a ausência de quem sonho está presente.
Vagando pelas ruas qual demente
Perdendo a cada passo, terra e chão.

A luz em mais temida arribação
Descreve um espiral e de repente
A treva terminal, já se pressente
Tornando assim infértil, coração.

Mas quando o teu perfume se espalhando
Canteiros de meus sonhos encharcando,
Prenúncio amanhecido revigora

O gozo tão supremo da alegria
E o tempo em desvario, se anuncia
Vivendo o paraíso desde agora.

Marcos Loures

81

Mentiras espalhadas nesta trama
Encontram o vazio por resposta,
A mesa quase sempre nunca posta
Não pode e nem convida, nunca chama.

A pele em agonia já descama
E mostra o corte fundo feito em posta
Não tendo mais prazer, perdi a aposta
Quem sonha assim demais encontra a lama.

Nos horizontes nada de montanhas,
Não sei e não terei malícia e manhas.
Apenas solidão é o que convém

Ao velho passageiro em descaminho,
Viajo pelo tempo e vou sozinho
Perdi faz tanto tempo, antigo trem.
Marcos Loures

82

Mentiram sobre o néctar e ambrosia,
Deixando assim de lado a realidade,
Na puta sacanagem bem sabia
Do quanto apodreceram liberdade.

A noite se transforma numa orgia
Na crápula ilusão: felicidade;
Vendida como carne e fantasia,
Transita na calada, a falsidade.

Amores a granel, por atacado,
Bazares indecentes, carnes podres,
O sangue vai vendido nestes odres

Os vermes me devoram, sou lixado;
Comprado pela merda do prazer.
E a mesma carne imunda pra comer...
Marcos Loures

83

Mentira vai cumprindo o seu papel,
Nem tudo o que reluz é ouro puro,
O porto que encontrei, não é seguro,
No porão de minha alma escondo o céu.

Girando; o tempo cega o carrossel,
O dia amanhecendo sempre escuro,
A vida se passando em tanto apuro,
O medo transformou o mel em fel.

Cavalo dos meus sonhos galopando,
Formando uma cortina de fumaça,
Enquanto em nuvens negras tu flutuas.

O solo desde então vem desabando,
Atrás eu posso ver minha carcaça
Cobrindo em duro pó todas as luas.
Marcos Loures

84

Mentira que me trouxe essa verdade
Que tentas esconder inutilmente,
A fonte insaciável diz saudade
Mascara o que desejam corpo e mente.

Não posso permitir que esta demente
Ainda me transtorne a claridade,
Quem sabe decifrar quando ela mente,
Encontra finalmente a liberdade.

Eu teimo em te dizer embora saiba
Que o amor que eu tanto quis foi puro engodo,
Distante deste mundo que me caiba

Persisto em perseguir tuas pegadas.
Das sombras do passado, deste modo,
Eu vejo minhas faces retratadas...
Marcos Loures

85

Mentindo toda noite em desprazer
Eu tento me enganar, mas não consigo
O corpo que se fez amante e amigo
Por toda a minha vida hei de saber.

Quem dera novamente receber
O gosto delicado deste abrigo.
É tudo o que eu desejo, até persigo
Viver o que nos resta em bem querer...

Partiste em noite fria. Um temporal

Desabando as estrelas, morta a lua
Saudade tão somente continua

Tristeza prolifera como cuva.
Quem sabe tu virás depois da chuva
Trazendo em claridade todo o astral...
Marcos Loures

86

Mensagens entre sonhos e viagens
Aléns que conhecemos num instante
Olhando pra sublimes paisagens
Mosaico de belezas, fascinante.

Nos rios, seixos, águas, beneplácito
Desejos feito acordo, cordas, cantos
A noite em seu pendor, suave e tácito
Permite que se entendam tais encantos.

Iridescentes brilhos confundidos
Em lagos de perfeita placidez
Carinhos em delírios são fundidos
Tomando toda a cena, em sua vez.

Os lábios massageiam outros lábios,
Momentos delicados, porém sábios...
Marcos Loures

87

Mensagens em garrafas, cartas, senhas,
Deixando à flor das águas minha sina
Querendo de repente que tu venhas,

Seguro o tempo alado pela crina.

Porém quando nas trevas tu te embrenhas
Fechando atrás de ti, porta e cortina
O frio que se faz sem fogo ou lenhas,
Saudade de teus lábios me azucrina.

Mas vendo que chegou ao endereço
A carta que mandei há vários dias
Agora eu te garanto, sem tropeço

Que a gente pode ter final feliz,
Vencendo com sorriso as agonias
Escuto esta resposta que assim diz...
Marcos Loures

88

Menino tão matreiro pula a cerca
Que sempre separou amor e dor.
Não teme que este mundo já se perca
Em versos que me fez tão sonhador.

Sou como este menino, prenda minha
Que fez desta ilusão prado sem fim.
Se a noite desta tarde se avizinha
Eu quero esta promessa carmesim.

O manto que louvaste, amor insano,
Se fez bem mais distante do que eu quis.
Mas vejo salvo o medo ou salvo engano
Que ainda poderei ser mais feliz

Roçando o belo pasto da esperança
Que salta novamente qual criança...

89

Menino sem juízo, o tal do amor,
Às vezes preparando uma falseta,
Seguindo a direção mais incorreta
Tropeça e sem saber aonde por

Os pés; derruba um pobre sonhador,
Que nele, todo dia se completa,
E tenta sem resposta ser poeta,
Maltratando decerto a frágil flor.

De quando em quando eu sinto que meu erro
Condena o coração a tal desterro
Causando o mais terrível reboliço.

Desculpe se cometo este pecado,
Só posso te dizer: muito obrigado,
Não quero que esta rosa perca o viço!
Marcos Loures

90

Menino que galopa pelos prados,
Montado no cavalo da esperança.
O vento já vem dando os seus recados
Em galhos do arvoredo que balança.

Nas crinas dos cavalos galopados
Os sonhos se perdendo em outra dança.
Mal sabe, este menino, destes fados
Do amor que atingirá em seta e lança.

Exausto, depois disso, sonha a cores
Com dias que virão depois da chuva.
Meninas se prometem, seus amores,

Infância da tormenta anunciada.
Paixão fica na espreita após a curva
Tomando, no galope, toda a estrada...

91

Menino que criou-se lá na roça
Brincando com pião e cabra cega
Deitando numa rede, na palhoça
Jamais numa cidade, em paz, sossega.

Montado num cavalo, na carroça,
Em nada nesse mundo já se apega,
Da dor e da saudade se faz troça,
Do verso que improvisa a sorte prega.

Moleque que se fez quase um matuto,
No cigarro de palha, o companheiro.
Olhar de quem não sabe, sendo astuto,

Cartilha decorei, mas sou matreiro.
Porém por amizade, vou e luto,
Comparsa; na verdade. Um bom mineiro...

92

Menino que cresceu perdeu o rumo,
Não sabe mais sonhar, cadê brinquedo?
Do brilho da alegria resta o medo
Maldita sensação de claro aprumo.

O gosto da maçã esquece o sumo
O dia amanhecendo sempre ledo,
A vida vai tecendo o seu enredo,
Não amo o dia-a-dia, me acostumo.

Olhando o teu sorriso, caro filho
Em pleno viço vejo-te correr,
Sem ter que imaginar qual seja o trilho

Que irás depois de tudo, percorrer.
O amor sem ter descanso, este andarilho,
Apenas sendo puro, dá prazer...

93

Menino que corria no quintal
Em total liberdade mal sabia
Que a roupa que quarava no quintal
Seria quase um símbolo de um dia

Aonde ser feliz era normal,
Brincando desfraldava a fantasia,
Reinando sem limites, bem ou mal,
Os medos, pesadelos, a alegria...

Irmãos, primos e pais, tios avós,
A festa se fazia domingueira,
A vida era divina e companheira.

Depois de tanto tempo e nada após
Sem laços de amizade, um velho só.
Olhando pra criança volta ao pó...

94

Menino que corria entre bandeiras,
Jogando toda a sorte em laço frouxo.
Depois de tantas horas mais certeiras
O passo se tornando roto e coxo.

Menino entre jaqueiras e quintais,
Olhando sob as saias da morena.
Deitando uma esperança nos varais,
No corpo da menina, a vida acena.

Agora se esqueceu desta criança
E morre de ciúmes sem motivos.
No gosto mais suave da lembrança
Os olhos do moleque sempre vivos...

Amor bateu na porta, um mensageiro,
Safado sem juízo, amor primeiro...

95

Menino que brincando em laranjais
Encontra no quintal, na vizinhança
Amor que imaginou não ter jamais
E sente audacioso; uma esperança

De ter amor primeiro, e quer demais
Menina que ao correr, cabelo em trança,
Parece que também se satisfaz
Ao ver neste menino, amor que alcança.

Plantada esta emoção, vai aumentando,
E o tempo nunca cala. Fortalece,
E o doce que da infância não se esquece

Nem mesmo se distante, aonde ou quando,
Germina novamente em primavera,
Valeu, querida amada, tanta espera...
Marcos Loures

96

Menino quando eu ia comungar,
Naquele imenso e sacro ritual,
O Padre, desde a pia batismal,
Jamais pensei poder sacramentar

Destino dos que moram no lugar,
O vento muitas vezes me fez mal,
Mordido pelo medo mais banal,
Sonhando com mil formas de pecar.

Depois, eu fui crescendo e percebi
Que nem toda verdade encontro ali,
Igreja tantas vezes, desabrigo.

Aquela hóstia sagrada, conspurcada
Nas mãos de uma noviça desejada,
No fundo não passava de água e trigo...

97

Menino entre bandeiras e quintais
Jogando fantasias sem requintes,
A vida não bebeu dos carnavais,

Cenário bem diverso do que pintes.

Lembrança se aprofunda e até clareia,
Sei que a culpa é da tal senilidade.
Presente com passado, fina teia,
Na demência que aos poucos toma e invade

A morte é uma questão simples de tempo,
Não tenho mais vigor, fujo da luta,
O amor é mentiroso passatempo,
A voz deste imbecil; ninguém escuta.

O velho coração brinca de pique,
E o barco da existência vai a pique...

98

Menino entre bandeiras e quintais
Jogando fantasias sem requintes,
A vida não bebeu dos carnavais,
Cenário bem diverso do que pintes.

Lembrança se aprofunda e até clareia,
Sei que a culpa é da tal senilidade.
Presente com passado, fina teia,
Na demência que aos poucos toma e invade

A morte é uma questão simples de tempo,
Não tenho mais vigor, fujo da luta,
O amor é mentiroso passatempo,
A voz deste imbecil; ninguém escuta.

O velho coração brinca de pique,
E o barco da existência vai a pique...

99

Menino dos meus erros, berros tolos
Ascendo ao que tentei, não fui feliz.
O barco sem destino, por um triz,
Procura inutilmente veros colos.

Arando em incerteza tantos solos,
Só peço que me impeça a cicatriz.
Riscando o coração lápis e giz
À fórceps assei sonhos, solei bolos.

Um mero navegante em noite escura
Sem cura, sem remédio, persistente.
No cálice das bocas, a ternura,

Salivas são as seivas prediletas.
Às vezes idiota outras demente,
Meus dedos no teclado são poetas?

Marcos Loures

8100

Menina; quando escuto a tua voz
Delícias eu vislumbro: gozo intenso.
Tu sabes quanto em ti, querida, eu penso,
Um sentimento insano; assim, feroz.

Sabendo mais e mais, sempre de nós,
Todas as intempéries; sei e venço,
A cada novo dia eu me convenço,

O meu desejo em ti encontra a foz.

Não posso mais conter este delírio,
Viver sem teus carinhos; um martírio.
Vontade de tocar tua nudez.

E numa incontrolável emoção
Entregue ao teu fascínio e sedução,
Lembrar do amor que à noite, a gente fez...

1

Menina
A flor
É sina
Amor.

Divina
A cor
Assina
Ardor.

Sereno
Veneno
Do beijo

Que tento,
Momento
Desejo...

2

Menina vou dizer
Do amor que tanto tenho,
Tão cedo assim eu venho
Buscando em teu prazer

O gosto de viver,
Nas matas eu me embrenho,
Calor de ti retenho
E adoro este querer.

Menina, o teu sorriso
Trazendo uma certeza
De ter no paraíso,

A paz, tanta beleza,
Amor não mostra aviso,
Vem logo e põe a mesa...
Marcos Loures

3

Menina: venha logo sem demora
Que toda a fantasia quer ciranda,
Enquanto a poesia já desanda
O beijo da saudade se assenhora.

Chegando de mansinho, quero agora,
O coração pesando assim de banda
A lua sertaneja na varanda
O beijo da morena comemora.

Teria algum presságio para mim
O velho realejo de outras eras?
Amores e prazeres são quimeras

Espero alguma flor neste jardim,
Mas nada do que colho no canteiro
Falou de teu amor, se é verdadeiro...

4

Menina vem comigo e então me nina
Que a noite pode ter fantasmas mil.
De todo o desespero que se viu
A noite em pesadelo não termina.

Tua presença calma, feminina
Acalma este velho permitiu
Que a vida não mais fosse dura e vil,
Mudando em calmaria a minha sina.

Vencendo meus temores que de antanho
Fizeram de meu peito um alvo fácil
Contigo, na verdade eu sempre ganho,

Sorriso de menina em corpo grácil
Com toda essa alegria que se emana
Da boca mais gostosa e mais sacana...

5

Menina vê se nina quem te adora
A sina que persegue quem te chama
As asas que te cobrem sem ter hora
Na cama que reclama tanta chama

Coberta de prazer seu ser aflora
E implora quem te quis por nova trama
Quem sabe faz agora e vai embora

Não posso nem dizer que não me escama

A luta que foi bruta se repete
Compete e me destrata mas confete
Espalha quem navalha e serventia

Ventava mas não trouxe um agasalho
O vento que quebrava tanto galho
Amava essa menina em galhardia...
Marcos Loures

6

Menina tão safada se mostrando,
Afasta esta calcinha devagar.
Enquanto vai assim se masturbando
Convite sem igual para sonhar.

Depois bem mais safada me excitando,
Chamando para a gente se entregar
À foda sem pudores. Provocando;
Vontade quase louca de transar.

Chupar o teu grelinho, te lamber
Depois ,com toda calma te fuder
Até que o gozo venha em chafariz.

Menina já não brinca de boneca,
Mas sabe segurar, sempre a peteca,
De ti, eu sou, decerto, um aprendiz...
Marcos Loures

7

Menina tão formosa, moça feita,
Delito prometido, bom pecado,
Fingindo que me quer, logo me enjeita,
Sorriso delicado, mas safado.

Beijar a sua boca, ser seu homem,
Deitar sob as estrelas, sob a lua,
Vontades, disso eu sei, já me consomem,
E sonho com a bela, toda nua.

Quem dera se eu pudesse... Mas não posso,
O velho coração não mais suporta,
Se ainda fosse jovem, ainda moço,
Eu poderia entrar por sua porta.

Porém a realidade policia,
Não vou fazer do amor, pedofilia..

8

Merencório luar vai dando adeus,
O dia não promete sequer sol;
Juntando o que restou; pedaços meus,
Quem fora um arquipélago, hoje atol.

Eu sei que na verdade tanto errei
E pago por pecados cometidos.
O quanto foi possível desejei,
Os pés estão cansados e feridos...

Colecionando enfim, tristezas várias,
Não me resta senão cevar abrolhos.
As noites se tornaram temerárias,

Já não consigo mais fechar meus olhos

E vago qual noctâmbulo sem eira.
Sem ter sequer alguém que ainda me queira...

9

Mereço o teu desejo se quiseres?
Mereço o teu carinho se vier?
Amar é um banquete em mil talheres
Para se desfrutar numa mulher.

Tu és o meu princípio, meio e fim,
Caminho que se em mesmo já se encerra,
Amando em plenitude tanto assim,
Maior amor nenhum em toda a terra.

Tu és a minha cura e meu remédio,
O vento, a tempestade, minuano,
Sem ti a morte sempre faz assédio,
Te quero desde sempre, amor temprano.

Sou servidor dileto de teus passos,
Meu canto predileto, nos teus braços...

10

Mereces toda dor sem ter nem tréguas
Herança dos teus erros tão freqüentes.
Amores são deveras delinqüentes,
E neles pensamentos voam léguas.

O látego que corta a tua pele
Penetra em tua carne e se aprofunda.

Uma alma sem parada, nauseabunda
Enquanto já seduz, nega e repele.

Perdoe se não podes me entender,
Sou quase um frágil tolo colibri
Que vive procurando algum prazer

Vagando rosa em rosa, sem canteiro.
Porém ao te saber eu conheci
Da amarga dionéia, cor e cheiro...
Marcos Loures

11

Mereces muito mais, eu te garanto
Que um velho diabético e banguela
Espere que irás ter rica baixela
Com toda mordomia em raro encanto.

Quando sobra um trocado almoço e janto,
A vida só dá chute na canela,
Quebrei a bicicleta e sem magrela
Não posso nem sair. Haja quebranto!

Meu carro, uma Brasília setenta oito,
Guardada na garagem. Sou afoito;
Partindo o meu nariz vivo sem grana.

Não posso mais molhar nem o biscoito,
A coisa está ficando deste jeito,
Por isso é bem melhor pensar direito....
Marcos Loures

12

Mereceria a chance que me deste
Talvez se houvesse enfim algum proveito,
Se tudo o que não tive já rejeito
A culpa é dos meus ermos, velha peste.

Não tendo quem abone nem ateste
Eu sigo a minha vida deste jeito,
Disfarço tanta angústia num trejeito,
Porém meu coração prossegue agreste.

A luta jamais pára, é tão ferrenha
Por mais que a fantasia ainda venha
No fundo estou cansado desta vida.

Tirando a gargalhada do bufão,
A sorte se perdeu sem direção
E a morte se mostrou digna saída...

13

Merece dias plenos, soberanos,
Aquele que se entrega sem perguntas,
Destinos superando os desenganos
Em almas que caminham sempre juntas.

Vencer os dissabores naturais
Que teimam e persistem em chegar,
Os olhos mais que fátuos, magistrais
Enveredando as tramas do luar.

Em plagas tão diversas, novas greis,
O templo dedicado ao deus amor.
Ignorando preceitos, tolas leis,

O cais se mostra ao bom navegador

Ancoradouro mágico e gentil,
Que há tempos nosso amor já descobriu...

14

Mentistes sobre o pão, negaste o vinho,
Vendeste este judeu crucificado,
Coroa que me deste, puro espinho,
No beijo traiçoeiro, o teu legado.

Mas não me deixe aqui, morro sozinho,
Eu necessito o riso escancarado
De quem se fez feroz em desalinho,
Mulher de brilho fácil és o meu fado.

Nas cinzas que me trazes, teus chicotes,
Na embriaguez sincera e comovida,
Minha alma; se inda existe, vai aos lotes

A cada nova esquina convertida
Nas mãos de quem açoita; o paraíso
Barganha em que me vendo sem aviso...
Marcos Loures

15

Mentiras, sedimentos de esperança?
Não creio que isso seja a solução,
Tampouco salvará. Sigo a lição
Do sonho que distância tanta alcança.

Enquanto este arvoredo ao longe dança,

Ao vento desvairado da paixão,
Acena-se ao final, rebelião,
E o que pensara firme já balança.

Destituindo antigas ditaduras
Formadas por carícias e torturas,
Fugindo deste déspota terrível.

Não quero mais excêntricas miragens,
Depois de tantas falsas garimpagens,
Jamais quero este fardo imprevisível...

16

Mentiras quando ao vento soltas são,
Neste furor intenso me transtornam.
Sabendo governar meu coração,
Excesso de cuidados logo entornam...

Insanas confianças nos futuros
Fortuitas ilusões que queimam tanto,
Os frutos deste amor se estão maduros,
Recordam das sementes outro tanto.

Semeio novas luzes no teu peito,
Cintilam meus cristais e diamantes,
Amor quando demais, amor perfeito
Embala nossos sonhos delirantes...

Que importa meu amor da vida o fel,
Se tramas nossa cama em doce mel...

17

Menina que me fez ser mais feliz,
Eu quero em cada toque mais audaz
Prazer que sempre, sempre, satisfaz
Promessas nesse amor que; louco, fiz.

Não quero mais a vida por um triz,
Apenas um desejo ameno, em paz.
A fome do querer, teu beijo traz,
Vontade se refaz e pede bis.

Sentir o vento manso da paixão
Tocando minha face, sem demora.
Querendo todo amor que já se aflora

Batendo em descompasso, o coração.
Teus lábios vão roçando meu pescoço,
Amor que a gente faz, puro colosso!
Marcos Loures

18

Menina que me deu certa esperança
De ter na vida lume e ver saída...
Versando por verdades, sem vingança,
A lida vinda pede nova vida...

Renovo meus amores- contradança
Meu leme não se parte na partida...
Confio nos meus fios sem fiança,
A mão que acaricia; concebida...

Menina que me nina nunca pára,
Não pare de trazer nova jornada.
Jornal que nunca lido se compara,

distante das sarjeta; bela estrada,
Amor sem sofrimento é coisa rara,
É jóia que se fez bem lapidada.

19

Menina que jamais morreu em ti,
Sonhando com mil mimos e carinhos.
Encontro e felizmente descobri
Que o amor perfaz em paz os seus caminhos.

Amor que tanto busco encontro aqui
Deitando no teu colo, belos ninhos
Que aos poucos inebriam, pois sorvi
Segredos e carícias, raros vinhos.

Na divindade expressa em ricos motes,
Com total sutileza, bem te quero.
Eu peço, já torcendo que me notes

E venha caminhar neste arrebol,
Abrindo o peito sinto que te espero
Pra juntos passearmos sob o sol...
Marcos Loures

20

Menina que embeleza a minha vida,
Por ti eu caminhei além do cais.
No brilho da manhã recém nascida,
Amor assim divino que se faz,

A dor quieta num canto, adormecida,
Bem sabe que não volta nunca mais.

Vai preparando a sua despedida,
Tomada pelo amor que a noite traz.

Tu és a minha sina, profundo amor,
Marcando com teus beijos, meu caminho.
Da boca; tão gostoso este sabor,

Que é feito delicado, de mansinho,
Do jeito que mais quero, tentador,
Coberto pela paz, pelo carinho....

21

Menina provocante e radiosa,
Eu gosto de sentir o teu perfume,
Perdoe minhas cenas de ciúme
Espinho que maltrata a bela rosa.

Seguindo a tua imagem tão formosa
Qual fora uma falena que no lume
Encontra o que procura; caprichosa
E morre no calor de tanto ardume.

Cardumes estrelares te perseguem,
Neste tropismo raro e fascinante,
Ao ver a criatura assim brilhante

São poucos os que tocam e conseguem
Saber da raridade deste encanto,
Por isso é que eu te amo tanto, tanto...

22

Menina o teu desejo é meu alento,
Mas este sonho eu sei que não mereço.
Deitar-me do teu lado... O pensamento
Voa... e vai me virando pelo avesso..

Sentir teu corpo aqui, no manso vento
Que vai me arrepiando... eu me enlouqueço.
Beijando-te querida, num momento
A vida se refaz em recomeço...

Sentir teus lábios quentes sobre mim,
Afagar teus cabelos tão revoltos,
Passar a minha vida toda assim...

Beber deste perfume gota a gota...
Meus sentimentos voam, estão soltos...
Nesta esperança imensa... mas remota...

23

Menina nunca mates a princesa
Que dorme no teu peito em ilusão.
Pois nela se encontrando tal beleza
Que assim perfumará teu coração.
Por mais que a vida traga uma incerteza
Por mais que tantas vezes ouça o não;

Não deixe que se morra esta esperança
De um dia ser feliz, pois tu mereces.
A vida carregada de lembranças
Nos sonhos mais divinos que tu teces
Revive em alegrias, as crianças
Refeitas nos carinhos e nas preces...

Não mates a princesa; por favor.
Pois traz nesta pureza o vero amor.

24

Menina não me perco em devaneios
Da moça que cheirosa é rosa e luz
Os dedos ao fazerem seus passeios
Prefere corpos juntos, porém nus.

Do quanto percorri divinos veios
O verso em ser complexo reproduz.
No fundo a transparência diz dos seios
Tornando bem mais leve minha cruz.

Enterro o sentimento neste rio
Que mesmo tão confuso, quero e crio,
Na foz que nunca veio nem virá.

Amiga em teu regaço, o meu descanso,
O quanto tanto quis e não alcanço
Expressa o que o meu sonho não me dá...
Marcos Loures

8125

Menina fecha os olhos, devaneios;
E sonha com seu príncipe encantado.
As mãos delicadas sobre os seios
Num movimento manso, alucinado...

Depois, vai mansamente e sem rodeios,
Em busca do caminho tão sonhado,

Procura, num segundo os outros meios,
Prazer que tantas vezes foi pecado...

Menina vai se abrindo, sem segredos,
Os olhos revirando. Uma loucura...
Delícias desbravadas pelos dedos,

O príncipe chegando, devagar...
Num gesto de carinho e de ternura,
No delírio, começa a galopar...

8126

Menina de programa, bela puta
Que ronda em minha cama, bem safada,
Aluga por momento cada gruta
Topando sem temer qualquer parada.

Pagando este boquete inesquecível,
Fudendo com vontade e com tesão,
Seu cu, sua buceta, foda incrível,
Na minha cama vira um furacão.

Trepando a noite inteira, não se cansa,
Com um, com dois, com três adora sexo,
Orgasmos sem limites sempre alcança.

Lambendo uma buceta, dando o cu,
Engole tanto o côncavo e o convexo,
Vem logo minha puta, eu já tô nu!

27

Menina como é bom poder tocar
A pele tão macia, carne dura.
Sentir de tua boca o paladar
Em nossa noite plena de ternura...

Estrela tão distante, estás aqui
Eu sinto o teu perfume por inteiro,
Amor tão delicado encontro em ti,
Deitada neste mesmo travesseiro...

Menina teu sorriso de sapeca,
Brincando com palavras me seduz...
Guria, minha prenda, uma boneca,

Irradiando bela fêmea, luz...
Tu és tão sedutora quando quer,
Menina desejada, uma mulher...
Marcos Loures

28

Menina cada mimo que me fazes
Dizendo deste sonho que nos chama,
Enquanto a lua muda suas fases
O amor que nos domina em forte chama

Não deixa que a tristeza se aproxime,
Brincando com cometas, sigo os rastros
Que deixas quando passas tão sublime,
Saltando sobre belos, vários astros.

Sentindo o teu perfume, vou além,
Pois trazes um jardim dentro do peito

Doçura que em teus lábios sei que tem
Deixando um sonhador tão satisfeito

Teu corpo delicado, nos teus seios,
Delírios em trejeitos e meneios...
Marcos Loures

29

Menina bem sapeca na pracinha,
Deixando suas pernas entreabertas
Meus olhos vão buscando em descobertas
Beleza que se mostra sem calcinha.

Macias suas coxas, peludinha,
Gostosa de se ver, olhos alertas,
Queria bem debaixo das cobertas,
Brincando em sacanagens, vem marcinha...

Eu quero te sentir línguas e bocas
Tocadas, bem safadas sem juízo.
Rondando e penetrando tuas tocas

Fazendo desta noite inesquecível,
Sentindo bem maroto o teu sorriso,
Amor que a gente faz, sempre é incrível.

30

Menina bela flor dos meus enganos...
Tu sabes quanto eu quero o teu carinho.

Vivendo neste mundo sem ter planos,
Sonhara a vida inteira ser sozinho.

Chegaste, te chamei, vieste rindo,
Agora o que farei menina flor?
Sorriso tão feliz, contente e lindo
Tomando o coração em pleno amor...

Levar-te para a casa? Ser só teu...
Nos teus olhos fechados, ilusões...
Quem teve nesta vida amor ateu
Marcado pelas dores das paixões...

Se me entregar assim, prá sempre morro,
Se te deixar partir, cadê socorro?

31

Menina amada eu quero estar contigo
Em todos os momentos que puder,
Sabendo da menina esta mulher
Divina que desejo e que persigo.

Um sonho em maravilha em que eu consigo
Ter toda uma alegria em bem querer,
Decerto em tantas brilhos, o prazer
Encontra nos teus braços raro abrigo.

Menina, ao me ninares, acalanto
Amada sensação de ser feliz.
Ouvindo em tua voz um belo canto

Querendo sempre assim, pedindo bis

Da boca que extasia intensamente
No amor que enfim chegou, completamente!

32

Menina adormecida na calçada,
Os cães lambendo boca, corpo e cara...
A noite transtornada vem gelada,
Promete novo açoite, ninguém pára,

Apenas observando a velha gralha,
Rapineira feroz, gralha faminta...
O bico está moldado qual navalha,
O sangue devorado, bela tinta...

O povo adormecido, qual menino,
Pressente quão voraz é tal rapina,
Com medo, prometendo um desatino,

Espelha-se na face da menina...
Essa gralha expectante em vão crocita..
O povo apavorado sabe e grita!
Marcos Loures

33

Menina a tua saia me fascina
Perebas que tu coças? Maravilha!
Quem dera ser a pulga pequenina
Fazendo nestas coxas minha trilha.

Chegando sorrateiro descortina
Alagamento abunda na vasilha
Bebendo cada gota da vagina

Atino e desatino, barco e quilha.

Um dedo gigantesco já me agarra
Espreme e num momento acaba a farra,
Morrendo em alegria inusitada,

Ao menos adentrei em rara rota,
Formidável mulher, bela xoxota
Agora com pulguinha destroçada...
Marcos Loures

34

Mendigo alguma chance pra poder
Decifrar sonhos tolos que inda trago,
Quem dera conhecer algum afago
Murmúrios inaudíveis do querer.

Alhures ou aqui; cadê prazer?
No mar que transformei em simples lago,
Eu bebo da emoção; mas não sei mago,
Adaga eu esqueci; pode bater.

Carente dos cardumes da esperança
Enfados rituais; lugar comum,
Quisera pelo menos ter algum,

Residual fornalha diz lembrança.
E quando me incendeio; um cadafalso
Expressa este universo vão e falso...

35

Memórias de outros tempos, gloriosas,
Aos poucos meu caminho vão mudando,
Espalham mil canteiros, belas rosas,
E as dores com certeza, devastando,

As horas ao teu lado, valorosas,
Do medo de viver me libertando
Encaro estradas sempre caprichosas
Meu canto a cada canto retumbando

Eternamente sei que irei amar-te,
Vivendo a plenitude em qualquer parte.
O tempo de viver é soberano.

Fazendo deste amor uma colheita
A sorte em berço esplêndido se deita:
coração lateja em sonho insano.

Marcos Loures

36

Memória, crudelíssimo carrasco,
Termômetro de quantos vendavais...
História, vai girando seu fiasco,
Num tom sobre tom, marca, contrafaz...

Colibri, pirilampo tento e masco,
Sonoridades sépias, nunca mais...
No paralelepípedo, meu casco.
E, vergonhosamente, tudo trais...

Beija-me muito! Quero contra-sensos,
Ascender aos celestes magazines...
Meus sábados, domingos são imensos...

Na praça, atenção: meus velhos cines
Passarão mesmo filme, meus incensos.
Não há tino, nem cetro: Desatines!

37

Memória tantas vezes cuidadosa
Olvida num momento a dor imensa,
Deixando uma alegria em recompensa
Tal qual a vida fosse pura rosa.

A luz supera a noite tenebrosa
Quem sabe tal saudade inda convença
Ao esquecer decerto, cada ofensa,
A vida nos ressurja; maviosa.

Assim nós poderemos refazer
Embora sobre um pântano, essa casa
Marcada pela dor e por prazer,

Mais forte do que a treva é a forte brasa
Que mesmo sendo fátua, ressurgiu
Tornando a cusparada mais gentil.

Marcos Loures

38

Melódica manhã sem manha e sol
Sombria cascavel prepara o bote.
Do mel que se lambuza quebra o pote
E arrisca qualquer coisa em besteirol.

Não vendo nem a sombra em arrebol
Esquece deste efeito – o tal rebote.
Se sabe ou não sabe deste mote
Ilustra a solidão de algum farol

Perdido num atol no fim do mundo,
Carcaça que caminha sem destino,
O manto que recobre sendo imundo

Corsária vai vagando solta ao léu.
O sol que inda pensara estar a pino
Há muito se afastou daquele céu.

39

Melífera poesia? Não terás;
Meu verso é feito um fio de navalha
Que corta ao mesmo tempo em que batalha
Tirando da alegria, rumo e paz.

Se amor em fantasia satisfaz,
No fundo eu preferia esta bandalha
Da moça que rebola e que avacalha
Enquanto sem juízo, for capaz.

No fundo o que queremos é só sexo,
Por mais que seja simples ou complexo
A gente quer delícias em lençóis.

Desculpe se te falo sem rodeios,
Desejo tuas pernas, coxas seios,
Bem antes no durante e mesmo após...
Marcos Loures

40

Melífera paisagem? Não mais creio,
O tempo traz ditames que ora eu ouço,
O amor gerando assim tal calabouço,
O quase se mostrando mais alheio.

Fogueira da ilusão; já não ateio,
Mergulho neste abismo, ganho o fosso,
E quando em noite escura, sei que posso
Fingir que cevei trigo, até centeio.

Aderna-se ao final a embarcação,
Sem rumo, peço bússola e não tem.
Do velho eu aprendi que precaução

Permite a caminha mais tranqüila,
Mas teimo em prosseguir assim, porém
Eu sei deste temor que alma destila.

41

Melhor ser solitário que ser farto,
Aparto os meus demônios; mato igrejas
Jazendo cada gozo que desejas
Os passos entre fúrias já descarto.

É preciso uma reforma; um novo parto,
Gulosas confrarias tão sobejas
Distante do que sonhas e tracejas,
Gracejos de cristãos ora descarto.

Não bastaria a Cruz, pobre cordeiro.

Fizeram de teu Lar podre puteiro,
Milagres a granel, hipocrisia.

Disputas entre velhas meretrizes
Esquecem e renegam o que dizes
Tomando conta; assim, da portaria...

42

Melhor que um beijo só pão com meleca,
Dizia meu amigo Igor Areas
Por isso é que me perco em tuas teias,
Não vou deixar cair, juro, a peteca.

Mulher- a preferida? A mais sapeca,
Beleza é o que se esconde sob as meias.
Depois a gente rola nas areias
Quem faz amor, decerto nunca peca.

Meu beijo com certeza açucarado,
- Diabetes não anda controlado-
Ligando em cima esquenta ali por baixo

Depois é só correr para a galera,
Quem sabe fazendo hora, não espera
Vem logo que tu gostas quando encaixo...
Marcos Loures

43

Melancólica noite... Lara partiu...
Tantos copos vazios neste bar!
Minha boca amargando esse luar!
Onde estás Lara? Nunca mais se viu!

Dia seguinte, céu bem claro, anil...
Nem rastros conseguiu, por fim, deixar...
Restando-me somente procurar...
Amor que se vai, tudo mata, vil...

Mas não quero teus olhos sem paixão!
Não quero tua boca sem mordê-la
Não posso conceber um coração

Sem força violenta p'ra bater...
Não posso perceber sequer estrela
Cadente, no meu céu desfalecer...
Marcos Loures

44

Melancolia invade, toma tudo...
Tristeza do que fui e não sabia,
Nas janelas o vento... Fico mudo,
Esperando nascer um outro dia...

Em várias tempestades, sei, contudo,
Nada me sobrará, nem fantasia...
Nada me restará, nunca me iludo...
O que posso fazer? Melancolia...

Meus cigarros consumo sem descanso...
O câncer alimento das saudades...
O final desta farsa vem tão manso...

Os meus olhos cansados, sem remanso,
Não sabem distinguir nem claridades...
Morrer, morrer, prazer final, avanço...

45

Menina tão bonita, quero um beijo
Da boca mais gostosa que já vi,
Fazendo deste sonho o meu desejo,
Quem dera se estivesse, amor, aí.
É tudo nesse mundo que eu almejo,
Meu pensamento chega até a ti.

Estar te acarinhando, mansamente,
Fazendo cafuné, te ter no colo...
Amor desse jeitinho que é o da gente
Na rua, na fazenda, sonho e solo,
Saber quanto é gostoso, de repente
Teu braço em que me entrego e me consolo...

Morena, vem comigo namorar,
Pela janela aberta, entra o luar...

46

Menina se te nina a lua mansa,
Deitando sobre ti, velhos desejos
A fúria da vontade nos alcança
Aproveitando em festa tais ensejos.

De amor e de carinho enchendo a pança
A boca saliente em seus traquejos,
Procura sem fronteiras, vira lança
E invade os Paraísos sem ter pejos.

Ao cerne da questão, carne desnuda,

Depois é um Deus nos salve e nos acuda,
Juntando corpo e corpo, sacro grude.

Eu posso até morrer que vou feliz,
Só peço que me dês chance de bis
Antes que a tua idéia, logo mude...
Marcos Loures

47

Menina quero ter tua boleta
Sentir esta umidade num rocio.
Tocando para ti minha corneta
Percebo esta delícia feita em pio.

Beijando a tua cana meladinha,
Percebo que tu queres um pouquinho,
A bruta desenhada é toda minha,
Prometo que vou só bem de mansinho.

Podendo com vontade e com telão
Até que venha a borra que tu queres,
Cascalho vou colando neste chão,
Do jeito e da maneira que quiseres.

Na grelha minha língua se queimando
Boleta mais perfeita me mostrando...

Marcos Loures

48

Menina que se faz de pura e santa,
Na hora mais gostosa fecha as pernas,
A sede de te ter; querida, é tanta,
As tuas carnes todas, belas, ternas.

As mãos que se passeiam, bocas idem,
Encontro em tua fenda uma porteira.
Aqueles que não sabem; que duvidem,
Pois sei que ela não dá mesmo bandeira...

Mas sorve, engole tudo e quer de novo,
Atrás já me permite um bom carinho.
Esqueça o que disser o tolo povo,
Não vamos só ficar neste sarrinho.

Menina se faz pura donzela,
A fera em nosso caso: claro que é ela.

49

Menina que ninando cada sonho
Trouxe-me essa alegria já sem par,
Meu mar; aonde embarco e sempre ponho
Delícias que encontrei na preamar

Mil cordilheiras, venho e assim transponho
Neste horizonte lindo de mirar,
Encontro um arquipélago risonho
Espelhos refletindo o teu olhar.

Um céu caleidoscópico recebe
Alucinadamente cada brilho
Que emana-se em teu corpo em cada sebe

Por onde passaremos sonho e verso.
Que nada se transforme em empecilho
Ao claro amor, maior deste universo...
Marcos Loures

8150

Menina que mulher desejo tanto,
Beijar-te impunemente e te tomar
Serena em meus anseios. Teu encanto
Recebo como vontade de gritar,

Sangrar nossos desejos sem espanto,
Rolando em nossa chama, flamejar.
Vibrando com potência esse meu canto
E logo, descobrir onde te achar.

Sentindo o teu perfume delicado
Nas ânsias da mulher que se promete.
Amar-te com furor, extasiado...

Em arrepios fartos, alvoroço,
O teu corpo aos meus lábios se arremete,
Beijando, mansamente o teu pescoço...

51

Menina que me nina com seus versos,
Mostrando a doce mina em que se emana
A luz que seja bela e soberana
Deixando para trás dias perversos,

Colhendo os meus retalhos que, dispersos,
Impedem com certeza força e gana,

Moldura que se tece e desengana,
Motivos para a morte são diversos.

Porém contemporizas meus temores,
E mostras com ternura outros alvores
Apaziguando enfim, o meu corcel

Que vaga por estrelas sem destino,
Tu sabes que, menina, em desatino
O dia-a-dia arranca cada véu...

Marcos Loures

52

Medo tanto
Cedo e sigo
No meu canto
Sem abrigo

Desencanto
No perigo.
Uso o manto
Mais antigo

Levo o riso
De quem sei
Paraíso

Que busquei.
Se preciso,
Voltarei...

53

Medonha garatuja caricata
Medonha garatuja caricata
Demonstra esta sombria noite imersa
Em dura tempestade que maltrata
Tornando a fantasia mais dispersa.

Na bêbada impressão que inda nos ata,
Dos sonhos, dos amores, tão diversa,
Nos bares, suas mesas, desbarata
Centralizando assim, cada conversa.

Matei as fantasias, nada mais.
E quando expus aqui meu pensamento,
Dos versos que julgavas tão banais

O fogo em explosão, duro lamento
Rompendo as ribanceiras, ledas margens
Expressam fielmente m'as paisagens...
Marcos Loures

54

Medonhas confidências fiz à lua,
A velha prostituta dos amantes,
Bebendo do meu copo, exposta e nua,
Permite-se ao desfrute das bacantes.

Orgástica e tão plena já flutua
Sangrando as ilusões mais delirantes.
Reflexos desta dama sobre a rua
Enganos falsificam diamantes.

Meus espermatozóides sem proveito,
Jogados nas latrinas da esperança.
Rolando, vou sozinho em velho leito

Arcando com meus erros. Grito amor,
Apenas o vazio inda me alcança
Lançando meus prazeres ao terror...

55

Mefisto se mostrando mais audaz
Ao permitir teu riso, seio exposto
Fartura de desejos sempre traz
Um vômito jogado no meu rosto.

Não quero ser cativo ou capataz
Nem quero disfarçar em pleno agosto
Calor que sei jamais inverno traz.
Mas deixo o meu recado e já me encosto

Nos ombros desta bela meretriz,
Escancaradamente apaixonado
No podre de teus lábios sou feliz.

E venço a madrugada em pleno esgoto,
No corpo quase morto, abandonado,
Jogado pelas ruas, boquirroto...
Marcos Loures

56

Melancolia à postos, não me resta
Sequer algum motivo pra sonhar.
Se o jeito é derrubar cada floresta
Tentando usufruir pleno luar,

Prefiro a solidão que a vida gesta,
Matando pouco a pouco, devagar,
Deixando a luz entrar mínima fresta,
Com toda a gratidão a pratear.

Porém eu não pranteio este passado,
Nem mesmo irei buscar algo de novo,
Do sangue que escorreu do nosso povo

Na luta pelo sol anunciado,
Eu vejo que valeu cada batalha,
Embora a mão feroz; inda retalha...

57

Medo preso e sombrio pede vento;
Quem passeia na vida é solitário
Escapando demente desse tormento
De todo nosso amor imaginário.

Se não puder viver cada momento
Buscarei por caminhos qual templário,
Na esperança real sem sofrimento
De reviver a paz, livre canário...

Olhos presos,medrosos perdem tempo
Buscando no atroz fogo da tempestade

A brisa que jamais vem... Contratempo...

Odeias as verdades que não digo,
Te trazem as relíquias da saudade.
Meu amor renovando o teu, antigo...

58

Medida desse amor tão sem medidas
Não cabem nestas roupas que não vestes,
Penetro tuas tocas distraídas
E adoro esse desejo que revestes...

Loucura se inteirando na loucura
Sem meias, cintas-ligas ou prisões,
A mão que teu prazer, tonta, procura,
Encontra a cachoeira em borbotões...

Medidas que proponho em nossa chama
Ardendo maviosa no delírio,
Queimando nosso amor, que tudo inflama,
Nas dores e prazeres, bom martírio...

Invado tuas praias, me incendeia,
Me afogo no teu mar, na maré cheia...

59

Medalha prateada no meu peito
Dizendo dos balaços e dos medos.
No pátio dos desejos meus segredos
E morro totalmente insatisfeito.

Profetas vão errantes, podre leito,

Dentadas nos olhares, desenredos,
Montanhas renascidas de penedos
Espetam minhas costas quando deito.

Uma estrela sem brilho adentra o quarto,
Marasmos modificam sonho e parto
Presentes os desígnios do passado

E o cardo acalentado na janela,
O salto suicida se revela
No beijo da pantera malfadado...

8160

Mecônios que carrego dentro da alma,
Nefastas procissões de querubins,
Veneno que espalhaste nos jardins,
Os fins não justificam velho trauma.

A mão que sobre o túmulo se espalma
Rastejas entre pedras e capins,
Verdugo da emoção, noites afins,
Nem mesmo a faca em riste, ora me acalma.

Inata sensação do nada-ser,
Carcaças carcomidas pelo tempo.
Se eu tento, proliferas contratempo

É vasto este arsenal que tu carregas,
Esgares entre máscaras, poder.
Avinagrando enfim, minhas adegas...

Mecânico que segue para Meca
Mercante que se entende por bacante
Antanho nada disse da moleca
Que beija sem pudor a cada instante.

Um velho vai tocando uma rebeca
Falácia em felação diz sua amante.
Não deixando cair esta peteca
A moça com sorriso faiscante.

Metódico não diz do dom erótico
Roçando devagar divino pórtico
Amor que eu não queria tão melódico

Tampouco que isso fosse assim exótico
O gozo do prazer sulino ou nórdico
Não pode ser jamais frio estrambótico...
Marcos Loures

62

Mecânica expressão que se repete
Confetes esquecidos no meu terno,
Os olhos vãos, a vida não compete
E ao mesmo tempo tento ser eterno.

Não quero nem percebo alguma enquete
Que possa traduzir um vento terno,
Amor, mal concebi, vi a maquete,
E dela traduzi perfeito inferno.

Se sigo moribundo e tão sombrio
Persigo cada rastro que deixei,
Depois do mesmo nada, o nada eu crio

Vazio se tornando minha grei.
Se eu sei ou se seria simples vão
Mais forte e temerário, o coração...
Marcos Loures

63

Desfilo um emaranhado de vontades
Ardentes fogaréus sem recompensa.
Assisto ao desfilar atrás das grades
À fantasia; alma seguiu propensa.
A moça tinha raras qualidades,
Fortuna em possuí-la? Foi imensa.

As coxas mais roliças e gostosas,
Na fúria inesgotável dos quadris
As noites sempre são maravilhosas;
Sorrisos generosos e gentis,
As mãos sem ter limite, audaciosas,
Fizeram-me decerto mais feliz...

Porém escravizada pela estética,
A sílfide desfila hoje, caquética...

64

Me trouxeste calor, embora fraco...
Gaiolas me recordam passarinho.
Da vida não terei sequer um naco,
Meu canto terminei, irei sozinho...

Nas noites que varei festejo Baco,

No fim de tudo, perco meu caminho.
Da fortaleza imensa, sobrou caco.
Meus olhos aves, procurando um ninho...

Do calor que trouxeste resta a neve.
Amor que não vivemos, morre breve,
Sentimos nossos passos tão cansados...

As noites se encharcaram, pesadelos...
Erramos, tropeçamos nos novelos
Envoltos pelos mantos esgarçados...
Marcos Loures

65

Me tesas, me deixando em fogo e brasa,
Acendes a fogueira, bem vadia.
Fazendo do teu corpo a minha casa,
Fudendo sem parar, é noite e dia.

É tanta sacanagem, putaria,
Boquetes, siriricas e punhetas
Que envolvem em loucuras e magia,
Caralho, rabo, cu, seios buceta.

Misturas de teus gozos com o meu
Teu grelo mais sedento pede mais,
Mesmo ardendo de tanto que fudeu,
A língua vou roçando no teu cais,

Tu pedes minha porra, e dás teu mel,
E tudo recomeça em carrossel...
Marcos Loures

66

Me sinto um dinossauro, meu amigo,
" Perdoe o galicismo, mas me entenda"
Que enquanto a poesia traz a tenda
A vida me promete o desabrigo.

Se gostas ou não gostas eu nem ligo,
A vida tal segredo não desvenda,
Talvez ao fim da vida alguma prenda,
Mas juro que este sonho eu não persigo.

Fazendo do soneto, arma antiquada,
Espada em minha mão desembainhada
Banhando-me nas águas do passado,

Eu ergo o meu olhar para anteontem,
Os dedos sem ter onde ainda apontem
Libertam coração velho enjaulado...

Marcos Loures

67

Me sinto frágil, ágil, imbecil.
Impropérios, carinhos que me dizes...
Na certa, pensará: fomos felizes,
Amor, quando inconstante, é muito vil...

Não tentes enganar, não sou servil,
Descoramos portanto esses matizes...
Fui perdido ,perdi, cacei perdizes,
Nas ondas que perdemos, dor pariu...

Caçoas dos meus versos, sou estúpido,

Não quero mais sorver, nem restar cúpido...
Apenas navegar, pois é preciso...

As bocas escancaras, nada sinto...
Embriaguez igual, só com absinto,
Nem venha sugerir que dramatizo!
Marcos Loures

68

Me recordo, criança temerária;
Acácias no jardim da minha casa...
A dor dessa saudade; vem, arrasa
Quem fora, um dia, vida libertária.

A saudade voando, procelária,
Me traz a sensação cruel da brasa;
O trem da juventude, já s'atrasa,
Deixando tão somente essa cor vária.

Nas flores tão singelas dessa acácia,
Seus cachos amarelos, na fáscia
Dos sentimentos, cortam, fundo talho...

Quem soube de meus dias, já se vai.
A tarde d'existência, triste, cai...
Sobrando do meu mundo, um só retalho...

(Saudades das acácias que perdi,
Quando era tão feliz, por ser criança,
As acácias não saem da lembrança;
São marcas desse tempo que vivi!)

69

Me prendendo nos teus braços

Eu não quero liberdade

Esquecendo os meus espaços

Na prisão, felicidade!

Meu amor, estreitos laços

Já me traz sinceridade.

Tropeçando nos meus passos,

Dos teus braços, que saudade!

Minha amada toda a vida,

Procurei por um carinho,

Que bom te encontrar; querida!

Teu amor já me consola,

Deixa eu ser um passarinho

Preso na tua gaiola!

8170

Me permitam voar, asas abertas
Que sustentam meus sonhos, culminâncias...
Os mundos invisíveis, seus alertas,
Espreitam por conquistas, discrepâncias...

As expressões diversas, incompletas,
Navegam seus primores, as infâncias
Dos sonhos que perdi, as minhas metas...
Não pude resistir a tais ganâncias.

Benditos os que sofrem, regozijam,
As dores que não pecam nem deturpam...
Dos templos, predadores nos alijam;

Nos levam por fantásticos porões.
As mãos mais caridosas nos conspurcam,
As garras aprofundam solidões...
Marcos Loures

71

Me pego perguntando aonde vais
Bem sei que não possuo esse direito.
De tanto que tentei um novo cais,
Inquieto, em tempestade, insatisfeito...

As noites que escapava, na surdina,
Tramando uma esperança que não vinha...
Rompendo a madrugada, dura sina.
A sorte se mostrava má vizinha.

Marcado pelo medo da saudade,

Em volta com a dura solidão.
O medo de perder a liberdade,
Envolto na penumbra da paixão...

Só resta no meu peito esta certeza,
Saber que tanto amei a ti, princesa...

72

Me lembro não somente deste beijo
Que foi nosso primeiro, inesquecível.
Ao ver o meu passado te revejo,
Sinto o mesmo desejo, forte, incrível...

Mais que isso, meu amor, eu não me esqueço
Além do nosso beijo, tão querido,
O toque em tuas mãos, nosso começo,
Que sinto, assim, viver longe do olvido.

Teu cheiro, teu perfume delicado,
O vento que trazia uma esperança
De conhecer o amor, extasiado,
Nada disso me sai da lembrança...

Interessante, gosto de lembrar,
Nosso primeiro beijo? Com o olhar!

73

Me lembro da presença delicada,

Tão mansa mas perfeita em sintonia

Daquela que com mãos de seda e fada

Aos poucos me domava em alegria...

Faz tempo que desejo, mãe amada,

Cantar nestes meus versos, poesia

À ti, mulher querida e dedicada,

Amiga e companheira, dia a dia...

Te sinto, mesmo longe, aqui tão perto,

Amor igual ao teu não recebi,

Estás em cada dia em que desperto

No sol que no meu mundo descortino,

Beleza sem igual encontro em ti,

Minha querida Osília Mannarino!

74

Me lembro da balada que tocava

No dia mais feliz de minha vida,

Te juro que eu jamais imaginava

Que a sorte que eu julgava já perdida

Pudesse, na balada me trazer

Uma esperança toda renovada

Dizendo: na alegria volte a crer,

Escute tão somente esta balada...

Meu coração defronte ao peito teu

Trespassados na mesma direção

Por esta seta que Eros concebeu

No fervilhar intenso da paixão...

Neste total eclipse uma emoção,

Juntando em nossos dois, um coração!

8175

Me esqueceste... Perfazes meus caminhos...
Nas tuas vestes, fogo... Covardia...
Nas marcas que deixaste, teus carinhos,
Nas horas que passamos, melodia...

Os rastros que percorro são daninhos,

Me transportam da noite para o dia...
Não me queres, jamais quis outros ninhos,
Uma noite somente bastaria...

Ah Morena, mendigo teus mistérios!
Amores que perdi, pedem critérios,
Perigosa tigresa me naufragas...

Não quero cultivar dores nem mágoas!
Dominaste meus palácios dos desejos...
As flores que colhi, foram teus beijos!
Marcos Loures

76

Me fizeste mais voraz
Nas cordas deste meu pinho...
A porta aberta mordaz
Na morte certa, sozinho...

Instigo mas incapaz
Tanto sangue, tinto vinho!
No teu norte peço paz
Sou vasto, pequenininho!

As hóstias que me negaste
Nesse divórcio que tive
Cicatrizes, me marcaste.

Sou gado, vivo sem cerca;
Não há força que me prive
Nem distância que se perca!
Marcos Loures

77

Melancolia à vista, sonho a prazo
Desprezo o que somei e não carrego,
Se em meio a tempestades eu navego,
Decerto com mentiras disso aprazo.

Chegaste, minha amiga, com atraso
Ainda não fiquei, de todo, cego,
Não faço nem metade do que prego,
Porém não quero além de um tolo ocaso.

Gracejos entre goles, gargalhadas,
Palavras sem sentidos espalhadas
Olhando sorrateiro, em nada creio.

Parado em qualquer canto de uma praça,
Quem só sobreviveu e o fim abraça,
Espreita de tocaia, vago, alheio...
Marcos Loures

78

Me diz a minha lua entrelaçada
Nos braços da sutil enamorante
Que tudo que passei não deu em nada,
Que a vida recomeça d'ora em diante...

O peso que carrego na lombada,
É peso que me aflige, sou farsante,
O medo de romper a madrugada,
Adormecido ao lado da tratante...

A lua se entrelaça com cometas,
Deitada se mostrou ninfomaníaca.
Deslumbra-se com sátiros, ninfetas,

As pernas se misturam, brancas, pretas,
A lua dá risada demoníaca.
Se abrindo dadivosa, tetas, gretas...
Marcos Loures

79

Me disseste insincera que não quer;
Concebo tantas formas , seu estilo...
Não me dizes jamais coisa qualquer,
Lágrimas que choraste, crocodilo...

Agora que me dizes teu affaire,
Nas luzes que brilhas não rutilo...
Os teus fascínios vários de mulher,
Resplandecem, deixando-me intranqüilo...

Nas horas que te quis, não me querias...
Agora simulando novo amor,
Pensavas aquecer t'as noites frias,

Na cama desse pobre trovador!
As mentiras sinceras que causei,
Fortuitas, não garantem que te amei!
Marcos Loures

8180

Me deste teu colostro, juventude...
Teus sonhos foram belas fantasias..
Vivendo tanto amor na plenitude
Cordões umbilicais nem percebias...

Amantes joviais, tal amplitude,
Nos trouxe verdadeiras poesias...
Irei amar-te assim, muito e amiúde,
Nossos momentos: lúdicos, os dias...

Fomos principiantes, mas distantes...
As bocas se entreabriam, doce beijo...
Os medos e delírios inconstantes...

Na farsa que perdemos, fomos trágicos...
As mãos não traduziam os desejos.
Nossos amores: tímidos mas mágicos!
Marcos Loures

81

Me curvo assim defront'ao sentimento
Que invade minha vida e não me cansa.
Amor passou a ser o movimento
Mais alto que meu sonho sempre alcança.

Teus belos seios, deusa que me encanta,
Teus belos olhos, dona dos meus dias.
Tanta certeza sempre me agiganta
E faz das minhas noites, alegrias...

Eu sinto teu perfume, minha amada,
Eu sinto teu carinho, tão sublime.
Depois de tanto tempo sem ter nada.
Amar passou a ser tudo que estime...

Eu quero teu azul neste meu céu,
À noite descobrir todo teu véu...

8182

Melancolia é coisa passageira
Quando se tem ao menos fantasia.
A sorte se mostrando a mensageira
De quem bebe dos sonhos, poesia.

Espero que em teus braços, companheira
A vida se refaça a cada dia,
Além do que a tristeza ainda queira
A luz que tu me trazes, também guia.

E tento sem disfarces nem temores,
Viver a plenitude da amizade
Deixando para trás quaisquer rancores

Unindo os sentimentos, nada temas.
Vencendo a fria treva, a claridade
Permite que se rompam tais algemas...

Marcos Loures

83

Me bastaria estar contigo, amor
Mais uma noite. Na canção que sonho,
Ouvindo vozes tão suaves, ponho
Meu mundo, trago essas saudades... Flor

Que sempre trouxe seus espinhos, dor...
Mas quando vejo esse luar, tristonho;
Brusco me calo, esse lugar medonho,
Não poderá mais prosseguir. Condor

Atravessando cordilheiras, Andes...
Bem que tentei, não consegui nada antes...
Espero pelo melhor, vivo só...

Me deixas luto, mas, perder não sei...
Quem sabe tenho o que jamais sonhei;
Quem sabe então, eu voltarei ao pó...

8184

Me acumulaste sempre em tanto amor
Que trago este rosário de esperanças.
Sabendo de teu riso sedutor
Amiga me conduzo em tuas danças.

Nas águas destes rios, leves, mansas.
Certezas deste mar encantador.
Distante de guerrilhas, medos, lanças,
Na profusão intensa em bom calor.

Amiga, não me farto de teus dedos
Beatos, carinhosos e felizes.
Amores, amizades, teus segredos,

Na cura de tais males, cicatrizes.
Ilusões por certo mais presentes,
No amor em que vivemos, somos gentes...

8185

Meu barco soçobrando em tempestade
Perdido num naufrágio sem destino
Buscando inutilmente a liberdade
Debaixo deste sol, imenso, a pino.

Encontra nos teus braços, Amizade,
O rumo mais perfeito e cristalino,
Vivendo finalmente a claridade
Na mão que impede insânia e desatino.

Ao ter tua presença tão amiga,
Minha alma com firmeza vê a viga
Que possa permitir a caminhada.

Sabendo separar trigo de joio
Poder sempre contar com teu apoio
Permite a nossa vida abençoada!
Marcos Loures

86

Meu sentimento exposto, torturando,
Rasgando, sem ter pena, o coração;
No que resta do peito, vai cravando
As garras mais sutis dessa emoção...

Tantas noites passadas procurando
Encontrar nos meus versos, a canção
Que permita viver. Agonizando
Tento sobreviver nessa paixão!

Restam somente rimas esquecidas,
Alimentadas pelas, já perdidas,

Emoções que me negam sobrevida...

Sonhando com meus versos mentirosos,
Navego os universos vaporosos;
Onde minha alma finge nova vida...

87

Meu Senhor! Eu te imploro, por favor.
Não me deixe morrer sem Seu alento...
Não tenho mais vergonha desse amor
Que me trouxe na vida, sofrimento.

Perdido em desalento imerso em dor
andando sem ter rumo, um sonhador
enfrenta as tempestades onde for,
Viver de tal maneira? Eu não agüento...

eu quero simplesmente ser feliz,
Não penso noutra coisa em minha vida...
Felicidade; escondes, onde? Diz...

Procuro em vão, buscando outra saída
nos labirintos. Vivo por um triz
E a sorte há tanto tempo em despedida...

88

Meu Senhor eu te peço um momento
Para ouvir minha prece afinal.
Vou sofrendo na vida o tormento
Que me queima, tortura, esse mal.

Pecador com meus erros que sei

Venho a Ti te pedir Teu perdão
Nos castelos de areia finquei
Os meus pés. Tropecei, fui ao chão.

As amarras da vida trouxeram,
Muitas vezes me impedem de ser,
O que todos caminhos puseram
À grandeza do amor, seu poder.

Eu Te peço Senhor, caridade,
Aprender que, no amor, liberdade!

89

"Meu sangue errou de veia e se perdeu"
Chegando ao coração desta mulher
Encontra o que deseja e se puder
Faz dele, na verdade, um porto meu.

Se tudo o que mais quero é sempre teu,
O beijo mais gostoso que se der
Pulsando deste jeito o que fizer
Há tempos o meu peito percebeu.

Seguro tuas mãos e vou contigo,
Se a chuva inda vier eu nem mais ligo,
Abrigo que eu buscara, agora eu sei.

No encanto de teus olhos me perdi,
Deságua esta esperança e chega a ti,
Tornando o coração, remanso e grei.
Marcos Loures

90

Meu rumo se transmuda num repente
E mostra ao fim do túnel uma luz.
O quanto ser feliz já se pressente,
Olhar que em teu olhar se reproduz

Tocando o coração de toda a gente
Amor intensamente nos seduz
E agora se eu prossigo mais contente
Não temo mais a dor, amarga cruz.

Somando nossos passos cedo alcanço
O fim da caminhada e vou feliz.
Encontro finalmente este remanso

Deitado sob estrelas luminosas
Estendo sobre a terra um chão de giz
Plantando no teu peito belas rosas...
Marcos Loures

91

Meu rumo se transforma totalmente
Depois de cada chuva em tempestade,
O bêbado nas ruas da cidade
Vagando sem destino, qual demente,

Intrépida jornada pela mente,
No quanto que não tive e já me invade
A trama se perdeu em quantidade
E o fim do nosso caso se pressente.

Mas tendo o teu corpinho assim desnudo,
Chamando para a festa, vou com tudo,
Adentro o festival, macia a cama,

Os planctos e as sementes, plantas, gozo,
Do emaranhado louco e caprichoso,
Acende em brasa imensa, a velha chama.
Marcos Loures

92

Meu rosto, qual meu peito, está disforme;
As rugas destruíram num repasto.
Nas lutas que sangrei, a vida dorme...
Não deixariam resto, rosto, rasto...

Com calma seguiria, num conforme,
As tropas que pastaram no meu pasto.
Nas horas que te tive, me desgasto,
Não quero que me digas nem me informe.

Teimosamente sigo na batalha;
Não quero mergulhar na tua praia,
Sem tempo p'ra saber da nova falha...

As tarjas cobrirão nossa gandaia.
Não venhas com palavra que te calha,
Levanta, sem pensar, a tua saia!

93

Meu rito recomeça novamente,
Amar e desamar, amar de novo...
Parece que virei clarividente
Do mesmo paladar, contigo provo

Mas sei que talvez venha,(sou descrente)
Um gosto renovado noutro povo.

Amiga, estou cansado desta liça
Que faço todo dia em prol da vida.
O amor que já perdi não se cobiça
Nem traz alguma chance de saída.
Minha âncora que é feita de cortiça
Garante esta esperança assim, perdida..

Só posso garantir que, na verdade,
O que nos sobrará: uma amizade...

94

Meu rio desemboca no teu cais
Depois das cachoeiras no caminho,
Eu quero e com certeza tenho mais
Sabendo que não vou seguir sozinho.

Estrelas que me trazes, com as quais
Decoro minha senda, em teu carinho
A solidão se foi para jamais,
E nos teus braços mansos eu me aninho.

Amiga, como é bom dizer teu nome,
A dor aos poucos morre, agora some,
E sinto que se aflora num sorriso

O sol de uma alegria transparente,
Tocando todo o mundo de repente,
Forrando minha estrada em paraíso...

95

Meu rígido e voraz caralho busca
Na xota desta deusa um gozo pleno
Prazer que me inundando não ofusca
O quanto que em desejo me enveneno.

Safada a bela puta vai abrindo
As pernas e me chupa porejando
Rocio em sua gruta permitindo
A foda que estou sempre desejando.

De quatro em seu cuzinho, meu remanso,
Rebola em minha pica, bem gostosa
Coloco com vontade, porém manso,
Alcanço o gozo pleno enquanto goza

A deusa que se fez puta e vadia,
Na porra se embebendo de alegria...
Marcos Loures

96

Meu querido amigo
Não tema esta dor
Perfume sem flor
Não vem mais contigo,

Em teu doce abrigo
Percebo o valor
Do sonho a compor
Que assim eu persigo.

Perguntas não faço
Apenas te abraço

Em tua aflição,

Assim amizade
Traz a claridade
Mata escuridão...

97

Meu pobre coração, sofre calado;
Os medos e tristezas seu enredo...
Quantas vezes, sofrendo tal degredo,
Procurou prosseguir sem ser alado...

Percebendo o bater descompassado,
Não posso conhecer o seu segredo;
Tantas vezes constrito sela o medo,
Outras tantas bateu desesperado...

Meus olhos vão cansados de chorar,
Vagueio e não consigo te encontrar.
Não posso sufocar mais o meu pranto...

Nem quero nem desejo te esquecer,
Mil vezes, estou certo, então, morrer.
Do que colecionar mais desencanto...
Marcos Loures

98

Meu pensamento, nunca soberano,

Jamais cuidou de ser do amor cativo,

Depois de se perder em desengano,

Criou esta ilusão de amor que vivo.

Vencido pela força das quimeras,

Amor levara sempre duros fardos,

Sabendo quanto doem as esperas,

Amor já se cortara em tantos cardos...

Porém destes espinhos do caminho,

Amor encontra a flor mais delicada,

E sabe que se foi bem mais sozinho,

Agora segue a vida iluminada

Nos braços de quem mais valera pena,

No colo extasiante da morena...

99

Meu pensamento livre sempre vaga
Nas noites insensatas, corta o vento.
Bebendo em tua boca, já se alaga
A lua em derradeiro firmamento.

Na mão que me penetra a fina adaga

Do amor que se fez forte em juramento.
O sonho navegando noutra plaga
Pressente a maravilha do momento.

Nos gozos, nas luxúrias, embebido,
Descendo minhas mãos pela corrente
Dos mares que naufrago. Decidido

Entranho em cada gruta, explorador,
Descubro um diamante e vou contente,
Nos tesouros divinos deste amor...

8200

Meu pensamento envolto num lamento
Calando em seu tormento, minha voz.
Sagrando contumaz pressentimento
Que torna o meu viver, decerto atroz...

Que resta de meus sonhos? Quase nada...
O canto que te trouxe queda mudo.
A mão que acaricia a minha amada,
Retalha meu amor em quase tudo...

A vela da esperança então se apaga,
E nada do que fomos já me resta...
Dos mares que navego, louca vaga
Remete ao sentimento que me empresta...

Amor que em tal tormenta já soçobra.
Contento com os restos que me sobra...

Marcos Loures

1

Meu pensamento chega e num momento
Invade tua casa cama e sexo,
Perdoe se causei algum tormento
Eu quero o teu amor, loucura e nexo.

Escuto a tua voz ouvindo o vento
Sou côncavo que busca por convexo
A ti a cada novo pensamento
O amor vai me levando sem complexo.

No amparo dos carinhos que me dás
Encontro a mais perfeita e clara paz
Razão de meu viver, do meu sonhar.

O templo dos prazeres, tua boca,
O amor que nos ensina já se aloca
Nos seios de quem sempre eu quis amar...
Marcos Loures

2

Meu pensamento busca teu pensar
De forma que pensemos mais unidos.
Os versos que desfilo nesse amar
No mar de tantos sonhos esquecidos...

Tu sabes que vivemos da paixão
À flor da pele, somos tão iguais.
Vivendo nas loucuras da emoção

Em tudo que fizemos, somos mais.

Sabendo quanto ecoam nossos cantos
Nos nossos corações alucinados.
Rolamos nossas camas, rumos, mantos,
Só sabemos viver apaixonados...

Por isso, minha amada meu mergulho
No mar já se explodindo num marulho...

3

Meu peito vai molambo e sem sentido
No escambo de meus sonhos eu perdi,
O quanto não percebo revolvido
A podridão reflete sempre em ti.

O cais que já não tenho refletido
No mar que internamente não mais vi.
O caos em ladainha repetido
Está bem preservado, guardo aqui.

Crepúsculos; espreito dentro em mim.
Nas pústulas que levo; minhas bênçãos
Os dias que pensara serem sãos

Amparam cada passo para o fim,
Saudade vai queimando e já lateja
Dardeja uma ilusão que se deseja...

4

Meu peito sossegado
Depois da tempestade
Encontra adocicado
Um gosto de saudade

Daquilo que em verdade,
Pensei fosse meu fado
Tanta felicidade
Com gosto de pecado.

Amor que não se olvida
Em gestos inocentes,
Trazendo para a vida

Palavras envolventes
Decerto uma saída
Em sonhos reluzentes...

5

Meu peito quase um bárbaro imperfeito
Sem ter as filigranas portentosas,
De imenso matagal em chuvas feito,
Nas lágrimas e espinhos, velhas rosas
Aradas com a dor de qualquer jeito
Em tardes bolorentas, caprichosas...

Eu trago dentro em mim toda a tristeza
Que é natural daquele que cresceu
Sabendo que enfrentar a natureza
É ter da noite treva em total breu.
Assim, marchando sempre com rudeza

Palavra feito faca, este sou eu!

Nos olhos da morena, amor socorre,
Que o sangue da esperança ainda escorre..

6

Meu peito necessita uma faxina
Operário incansável acumulando
Caçando qualquer forma feminina,
Pesado, vai aos poucos desabando.

Cevando uma agonia quer o brilho
Do quanto que se faz, já nem destila,
Amores do passado quando empilho
Entopem de tristeza esta mochila.

Cochilo, e sem perdão, amor de novo,
Fazendo do meu peito um armazém.
Uma apostila antiga que reprovo
Às vezes nem perturba, mas já vem...

Na turba que se entranha eu me empaco,
Só peço, por favor, não encha o saco!
Marcos Loures

7

Meu peito escancarado de tristezas
Esfaceladamente se destrói.
Inconscientemente de incertezas
Já se inunda... retalho, já se mói...

Nas lendas seculares se corrói

Nas pedras insensíveis, suas mesas...
A vida que maltrata sempre sói
Ser única medida sem defesas...

Apaixonadamente desvairado,
Liquidificador esmaga o senso...
Rasgado, esfacelado, escancarado...

Nas perdas que somei, fiquei vazio...
Meu coração gigante, pois imenso,
Fingindo, não se esquenta, bate frio...
Marcos Loures

8

Meu peito enamorado segue exposto
Aos ventos e loucuras, temporais,
Acima do que quero tal preposto
Permite na verdade, um novo cais
Aonde o que vivera em frio agosto
Transborde melodias sensuais.

À margem dos recados recebidos,
Eu sigo sem temer o que virá,
Amor ao seduzir os meus sentidos
Expressa o que eu desejo desde já.
Os dias entre gozos repartidos,
Espelham o que de nós renascerá.

As frutas espalhadas no quintal,
O beijo que se mostra sem igual...
Marcos Loures

9

Meu peito em terremotos quando vejo
Tua nudez exposta em meu dossel,
Lateja em minha carne tal desejo
De penetrar inteiro neste céu.

Recolho tantos gozos que eu almejo
O coração sem rumo, vai ao léu
Aos poucos vai tomando esse traquejo
De ser abelha farta em tanto mel...

No terremoto extenso que sofri
Na tempestade imensa, um furacão
Sentindo esta presença bem aqui,

Das enchentes, tornados, maremotos,
Envolto nos enredos da paixão,
A pele delicada... Flor de Lótus...

10

Meu peito em sedução
Bebendo desta fonte
Que mostra que o perdão
Já traz belo horizonte,

Em nosso coração,
Amor que enfim aponte
Prá dor, a solução
Formada nesta ponte

De corpos sequiosos
De amor e de prazer,
Amantes orgulhosos

Dourando, nos faz crer
Que sonhos maviosos,
Começam a nascer....

11

Meu peito dolorido vaso cheio,
Das dores que não posso desprezar...
O rasgo que causaste, meu anseio,
A noite que te dei perdeu luar...

Procuro mais veloz, saber um meio
Por um caminho novo te encontrar,
Na maciez delícias do teu seio,
O corte que causaste faz sangrar...

Meu peito apaixonado, já se enchia
Das ilusões vertidas sem sentido...
As farsas que montaste, poesia

Esperam novo olhar, houvera sido
Vencido pelas mesmas fantasias...
Os raios que trovejam os meus dias...
Marcos Loures

12

Meu peito dolorido já te alcança
Na dor que me destrói, demais intensa.
Sabendo que esse amor é minha dança
Saudade traduzida como imensa.

Criança procurando um acalanto,

Num canto mais sereno, quero encanto.
Amor que me prometes, tanto, tanto;
Investido do amor, cessando o pranto.

Me espanto de saber quanto te quero,
Te quero e já percebo quanto é bom
Viver com teu amor que enfim venero,
Amar intensamente, santo dom...

Eu quero teu amor enternecido,
Eterno em tanto amor, bom, dolorido...

13

Meu peito curumim faz sempre as suas
A cada amanhecer mil traquinagens,
Ao ver as multidões, imensas ruas
Procura por belezas e visagens.

Visgo do teu olhar quando flutuas
Invade o coração, e traz miragens.
Às vezes mal caminhas e recuas,
O coração se entrega a beberagens

E sonha o tempo todo, não desiste,
Duma alegria imensa fica triste,
Mas nada mais consegue enfim deter

Meu coração eterno vagabundo,
De novo se emaranha e num segundo,
Recomeça a sonhar e assim sofrer...

14

Meu passo segue, enfim, desencontrado
Distante do que fora paz e abrigo,
A morte já mandando o seu recado,
Encontra a cada curva, outro perigo,

A dor vai ecoando em alto brado,
Um passo para frente e não consigo,
Atado aos elos duros do passado.
Um sonho que me acalme, em vão, persigo.

Quem sabe em ilusão ressurja um dia
Nos brilhos da alvorada: fantasia
Trazendo novamente a claridade

Mas nada do que eu possa vislumbrar
Permite que eu consiga imaginar
Depois do temporal, tranqüilidade...
Marcos Loures

15

Meu passo no teu passo vai preciso
Navega eternidade em cada abraço.
Amor, eu na verdade nem disfarço
E vejo em nosso caso um bom aviso

Mostrando delicado, o teu sorriso,
Presente que nos deu em fino traço
Cupido, ao estreitar em forte laço
Amor que se entregou, bem mais conciso.

Sentindo os teus cabelos, sobre a face,
Beijando a tua boca, mais sedento.

Um gesto benfazejo, sem impasse

Transforma em alegria o que foi dor
Tocando nossa pele um manso vento,
Empresta loucamente o seu calor...

16

Meu passo na verdade é conduzido
Por que ao se mostrar um ser maior
Espalha em meu caminho com louvor
Um dia de esperança percebido,

No canto que se mostra conhecido
Certeza de uma vida bem melhor,
Nas asas da amizade e do amor
O vento da alegria é já sentido.

Pessoa de raríssima beleza,
Teu canto sendo ouvido, com certeza
O mundo enfim, seria bem mais belo.

No teu aniversário, eu te agradeço
E as glórias divinais eu sempre peço
Nas preces que hoje eu faço e te revelo...

17

Meu pai que se perdeu em noite clara,
Deixando a solidão como presente.
Amor que tantas vezes desampara
Durante a vida vaga não se sente.

A boca da saudade é tão amara

Decerto uma esperança se pressente
Na mão que em mil carinhos antepara,
Porém o vento diz do amor ausente.

Sozinha, minha mãe pouco dizia
Do pai que já se foi pra nunca mais
Resíduo de uma imagem, fantasia.

Distante de meus olhos, tantas léguas
Saudade do vazio não dá tréguas
Pesando em minhas costas, dói demais...
Marcos Loures

18

Meu sonho ao te encontrar, felicidade!
Meus versos companheiros de teus versos.
Ao lado deste amor, nossa amizade,
Mostrando estes matizes mais diversos.

Encerro no meu peito a claridade
Que ganha no infinito de universos
Essência da total fraternidade...
Não deixa nossos cantos mais dispersos

Fazer-te mais feliz, amada amiga,
Pousar em tua boca o doce mel
Nesta ternura plena e tão antiga

Deitar-me do teu lado, estar contigo
E juntos galoparmos no corcel
Que entranha de desejo, amor amigo...
Marcos Loures

19

Meu ser que se fez cinzas de um cipreste
Que outrora sombreava calmamente,
Nas dores por herança que me deste
A vida se perdendo tolamente.

Somente a solidão inda me veste
E aos poucos me transforma em vão demente.
O não quando meus olhos o puseste
Em vendas tudo nega, cegamente.

Revejo nos meus dias, juventude,
Um rosto de belíssimo fulgor.
Não sei e nem concebo como pude

Perder o manto claro deste amor.
A mão desta saudade, fria e rude,
Matando, sem ter pena, um sonhador...

20

Meu ser emudecido se escancara
E bebe em temporal o teu sorriso,
Esfirras e cachaça vida amara,
O mar não representa o paraíso.

Sem medo desta dor que desampara
Nas névoas da esperança perco o siso,
Pulsando a sensação em que fixara
O tempo necessário e mais preciso.

Espelhos refletindo o que se fez
Em mágicas palavras, foz e mar.
Vontade simplesmente de te amar

Mordendo a solidão, insensatez.
Coração arquejante já não bate,
A vida determina este arremate...

21

Meu medo caminhando o seu naufrágio,
Procura nas barcaças meu destino;
Esqueceu de saber qual o presságio
Guardado fosse guia, atroz, mas fino...

A vida, transcorrendo em cada estágio,
Renova-se no riso do menino
Esquecido no canto, embora frágil,
Percebe logo amor em desatino

que é sempre a paga, lívida e cruel.
Buscando essas estrelas do seu céu,
encontra tão somente estas mortalhas,

de amores que se foram nas batalhas,
Nas defesas que tento conhecer
Aumentarão apenas meu sofrer...

22

Meu mar já se entregando em mansa praia
Enfrenta tais procelas no caminho.
Não deixa que esperança, um dia traia
Matando o coração em desalinho.

O vento levantando a tua saia
Beleza tão sublime que adivinho

Desejo em teus prazeres já se espraia
E sorvo cada gota de teu vinho.

Teu corpo serpenteia em minha cama,
Divina transparência sensual,
No riso, um paraíso sem igual

Acende o fogaréu, intensa chama.
Meu mar ao vislumbrar tão belo cais,
Selando o nosso amor, quer sempre mais.

23

Meu maço de cigarros na metade,
Meu copo sempre cheio de cerveja.
Tomado pela angústia da saudade
Minha alma te procura e te deseja.

Eu olho pro relógio. Eu sei que é tarde,
Somente a solidão é que me beija;
Da noite o que restou? Ansiedade!
A dor deste vazio, rói, lateja.

Ao pedir outra dose de conhaque
Eu te vejo na taça refletida.
Miragem? Num segundo tomo um baque

E vejo que é real. Quando me vês,
Sorris e logo chamas. Volto à vida
Emergindo de toda embriaguez...
Marcos Loures

24

Meu maço de cigarros na metade,
Meu copo sempre cheio de cerveja.
Tomado pela angústia da saudade
Minha alma te procura e te deseja.

Eu olho pro relógio. Eu sei que é tarde,
Somente a solidão é que me beija;
Da noite o que restou? Ansiedade!
A dor deste vazio, rói, lateja.

Ao pedir outra dose de conhaque
Eu te vejo na taça refletida.
Miragem? Num segundo tomo um baque

E vejo que é real. Quando me vês,
Sorris e logo chamas. Volto à vida
Emergindo de toda embriaguez...

8225

Meu maço de cigarros já no fim,
A noite é longa e nada mais terei,
Senão o que restou dentro de mim,
Do tempo em que vivia sob a lei

Deste amor tão ignaro quanto sei,
Vagando sem destino, mesmo assim,
Na busca mais frenética tracei
Os passos que morreram no jardim

Da casa onde moravas, flores falsas,
Espinhos resgatando cada passo
Perdido em debutantes sonhos, valsas

Amaras experiências mal vividas,

Restando tão somente o meu cansaço
Mas tento renovar-me em nossas vidas...

26

Meu louco amor descansa nos meus braços,
Qual redentora glória em meu outono.
Encontro meu caminho em teus espaços,
Deixando mais distante um torpe sono.

Não quero descansar, atando os laços,
Unidos ao teu corpo, em abandono,
Meu pensamento voa nos teus passos,
Rainha juvenil em mago trono.

Invoco meus poemas, testemunhas,
Sem mais cantos perdidos, nem flagelo,
Arando nosso amor, vivo rastelo,

Separo ervas daninhas, rego a rosa,
As garras me tocando, tuas unhas,
Pantera em pleno ardor, silenciosa...

27

Meu lago se tomou em amargura
Do sal que sempre teve, nada mais.
No enxoval dos sonhos da ternura
Apenas a metade o tempo traz.
O que logo desfaz, depressa cura,
Mas sempre leva um pouco desta paz.

Na rede das intrigas, fina agulha,
Desfere cedo um golpe contra mim,
O meu olhar tampouco se debulha
Retesa arco com seta, até no fim,
Amor que não se fez canalha e pulha
Guardado no canteiro, no jardim,

Florindo em esperança benfazeja
Que adoça muito mais que se deseja...

28

Meu ideal por certo já cintila
Nos olhos de quem soube ser amiga.
No passo em que permites que eu prossiga
Demonstras a amizade mais tranqüila.

Qual lume que irradias na pupila
De quem dentro dos sonhos já se abriga
Tu sabes do carinho em que esta viga
Se fez do chão barrento, de uma argila.

O mesmo Deus que um dia, soberano
Mostrou toda pureza e raro ardil,
Executando firme, um belo plano

Criando em espelhar caricatura
Um ser que talvez fosse mais gentil,
Dourou nossa amizade, com ternura...
Marcos Loures

29

Meu grito representa um instrumento
Que salva-me dos braços da loucura;
Envolto em desabafo com bravura
Espalha meus sentidos pelo vento.

Numa explosão mais forte, o sentimento
Ao mesmo tempo exponho e traço a cura;
Livrando-me da dor que me tortura;
No desabafo intenso, um bom ungüento.

Sou manso e no remanso é bom viver,
Mas sinto que por vezes incomoda
A placidez de quem amor açoda.

Depois que solto o grito posso ver,
Em calmaria branda que me invade,
Os olhos do meu peito, em liberdade.

30

Meu grito de esperança está contido,
Atado pela dor de uma injustiça.
Quem pensa que adormece em um olvido
A fome que decorre da cobiça
Num canto desta casa, adormecido,
Espera reviver em nova liça.

Não posso ser feliz se impera a dor,
Se vejo em meu irmão, o sofrimento.
O mundo em novo rumo recompor
A glória que se foi sem sentimento.
Talvez um novo dia, em pleno amor
Mostrando assim tenaz ressarcimento.

A vida se mostrando de repente,
Num mundo em que esperança seja urgente...

31

Meu filho; em pleno amor foi-me ofertado,
Na sorte tão feliz que Deus me deu.
No beijo que esperança tem me dado,
Em meio a tantas luzes, já nasceu.

Teu pai que sempre foi um homem triste
Nos versos que te faço, eu te agradeço,
Amor igual, maior jamais existe,
De tantos que já tive, eu envelheço...

E sinto que na morte que me toca,
Domando essa minha alma sem sossego,
Amor que d'outro amor não pede troca,
Não cobra nem sequer um aconchego.

Mesmo distante brilhas e és meu céu,
Meu anjo, meu amado Gabriel!

32

Meu filho vai correndo pela casa;
Dono das mais perfeitas formas. Lago
Onde moram amores. Sua asa
Aberta, anjo divino d'onde trago

Os meus sonhos... És chama, fogo, brasa.
Da vida rei; dos sonhos és meu mago.
Minha saída dessa dor que abrasa,
És mansidão d'amor, maior afago...

Correndo pela casa, liberdade.
Luz que clareia a vida, mocidade.
Nesses tempos doídos és alento...

És tempestade mansa, um forte vento
De esperanças. Meus sonhos, meu perdão...
És a razão da vida, coração!!!

33

Meu filho como é bom poder lembrar
Do dia em que nasceste. Em tal magia
Mergulho o pensamento e devagar
Eu vou me relembrando da alegria

Que Deus neste momento, ao se lembrar
De quem em solidão, tanto sofria,
Veio por um instante decorar
Meu mundo de delícia e fantasia.

A vida me levou para distante
Daqueles olhos meigos da criança
Roubando todo o sonho radiante

Que um dia descobri não merecer.
Mas hoje quando um ano a mais se alcança
Queria em parabéns, agradecer...

34

Meu fado não afogo nem reflito
Mas penso que não peso se não vou.
No labirinto extinto solto o grito.

A rosa do que fui despetalou.

O medo de não ter meu infinito
Expresso nas verdades que não dou.
O mundo que vivemos é sempre hirto.
Nas pontes que passaste naufragou...

A cal que sendo cáustica claudica
No laço que me enlaço te enlacei.
A corda que não medes não se explica

Jazeste nas quimeras que me deste.
O mundo que desejo não tem rei.
Alastras como fosses uma peste...

35

Meu doido coração faminto se ata...
E bate sem sentido nem por que,
Adentra a sensação de densa mata
Que forma todo anseio em que se crê.

Vivendo enternecido pelo brilho
Da lua que invadiu esta alvorada,
Num mar de tanto amor me maravilho
E sigo teu caminho, nossa estrada...

Em alforjes que carrego dentro da alma,
Os víveres mais doces são teus lábios.
Não quero nem sequer o que me acalma,
Não quero nem prudência, nego os sábios.

Um sabiá sabia quanto amar
Valia muito mais do que voar...
Marcos Loures

36

Meu dia, esteja certa já foi ganho
Depois de te saber enamorada,
Não guardo medos trágicos de antanho,
Apenas percorrendo a mesma estrada

Eu vejo que talvez não me perdi,
Tampouco em cada curva eu capotei.
O quanto que em delírio sei de ti
Eu sei que na verdade eu nada sei.

A boca que hoje beijo não disfarça
Decifro teus enigmas e devoras
Distante dos teus lábios segue esparsa
A vida que se ilude sem ter horas,

Embora caminhando sempre ereto,
Morena balançando o meu coreto

37

Meu Deus, não me permita essa loucura,
O velho desdentado não merece,
Fazendo da esperança a minha prece
Queria ter ao menos a ternura.

A cada nova curva, outra amargura,
No fundo o coração não me obedece.
Quem dera se talvez inda pudesse
Vestir a fantasia da candura.

Não quero mais ninguém. Seguir sozinho

Sem medo das estradas, colho espinho,
E faço dos meus dias calmaria.

Mas quando a madrugada trama a lua,
Eu vejo numa imagem bela e nua
Mulher que se traduz por ventania...
Marcos Loures

38

Meu Deus quando te fez nunca pensara
Que tudo que sonhei estava em ti.
As dores que passara, já perdi
Nos teus olhos amada jóia rara...

Em busca da doçura, a vida amara
Te escondeu mas, deveras, ei-la aqui
Os medos que maltratam já venci.
Agora sou feliz, minha Samara..

Carrego minhas cruzes meus espinhos
Mas tenho a recompensa dos carinhos
De quem, num belo dia, Deus me deu.

Meu jardim florescendo em teu perfume,
Não guardo dessa vida um só queixume.
Pois sei que nosso amor, Deus protegeu!
Marcos Loures

39

Meu destino, florestas sem futuro,
Mortas as noites sinto tua mão...
Navegante procelas, mar escuro...

Na fúria e calmaria, sou leão.

O chão que me provoca bate duro.
O mar desta saudade aluvião.
Trovadores sem rimas, amor puro.
Vestígios denunciam no vergão,
A tortura não mata, nem aturo...

Galgarei solidão sem ser sol,
Semelhanças padeço, pelo sal
Da terra, nada mais terei em prol,

Na luz que passará, meu passaredo.
Amor mar marinheiro, principal,
Pássaro passageiro, passa o medo...
Marcos Loures

40

Meu destino jogado em preamar
Nas ondas que te levam para aonde?
Nas conchas que cansamos de buscar
Na história em que perdemos trem e bonde.

Promessas de fingir e de sonhar
Teu rosto nem mais sinto, onde se esconde?
Estrela tão difícil de encontrar.
Nem mesmo uma esperança me responde,

Apenas pude ver tua partida
Nas ondas e nas conchas, nesta areia
Lambida pela luz da lua cheia.

Distante de teus olhos passo a vida,

Procuro pela estrela porto e cais,
O vento me condena: nunca mais!

41

Meu destino amargo, triste e frio,
Rondando minha casa, abre a janela
E encontra um coração ledo e vazio,
Distante de outros tempos. Já revela

O quanto de ilusão ainda eu crio,
Falando deste amor, tanto, por ela.
Fugindo e me perdendo, eu avalio
O vento que adentrando apaga a vela.

Da brisa costumeira, vendaval,
Dos olhos de quem foi, apenas facho.
No apagar dos meus dias, nada levo.

Apenas a saudade sem igual
De um tempo mais feliz. O nada eu acho,
E um verso derradeiro, então me atrevo...

Marcos Loures

42

Meu desejo é teu beijo rosa bela,
Plantada no canteiro da esperança.
A sorte em tua boca se revela,
Na noite que promete e o bem se alcança.

A rosa que é vermelha e amarela
Não sai do pensamento e da lembrança
A vida que passei foi só por ela,
A rosa não deixou de ser criança

E solta seu perfume por aí,
Deixando o coração tão apressado,
Amor que procurava achei em ti,

Um bem te vi te viu tão verdadeira
Porém um colibri apaixonado,
Sofrendo com espinhos da roseira!

43

Meu desejo é ter teu colo,
Moreninha meu amor,
Deitar contigo no solo,
Com carinho e sem pudor.
Em teu corpo me consolo,
Vou vivendo, sonhador.

Quero a boca mais bonita
Que já vi na minha vida,
Meu amor, vê se acredita,
Que te quero assim, querida,
A minha alma andava aflita
Sem saber de uma saída,

Mas sentindo o teu perfume,
Da cegueira veio o lume...

44

Meu desejo é te encontrar
Num momento de alegria,
Não me canso de sonhar,
Quero amor e é todo dia.

Como ao barco em pleno mar
Uma estrela já me guia,
No infinito vai brilhar
Com lirismo e poesia.

Chegue aqui, escute a voz
Deste tolo caminheiro
Que procura ver em nós

O seu amor derradeiro
Se o passado foi atroz,
Nosso amor é verdadeiro!
Marcos Loures

45

Meu corpo vai seguindo cada rastro
Deixado por teu corpo delicado,
Morena tu já negas alabastro
Teu corpo tem a cor do meu pecado.

No acordo que fazemos, vale e mastro,
O beijo na maçã é mais safado.
Jamais foi ilibado, é bem babado,
E brilha todo dia sem ser astro.

Plantando meu desejo em teu roçado
Fazendo de meu verso, o meu rastelo,
Que se danem princesas sem castelo.

Chegando de mansinho pro meu lado,
Abrindo este sorriso mais sacana,
Vem logo temperar minha cabana...

46

Meu Pai onipresente onde estarás agora?
A solidão consome, expõe o meu cansaço...
Ao nada retornando, a vida não demora,
Meu pranto Te procura. Estás solto no espaço?

Ubiqüitário Deus, vasculho mundo afora
Preciso urgentemente aguardo teu regaço...
Não deixe por favor, minha vida ir-se embora.
Me responda Senhor: me diga o quê que eu faço?

Meu dia já termina em busca deste sonho,
Envolto em densa bruma abraço a noite escura.
Do mar, um pesadelo, um ser forte, medonho...

Terrível calabar, se erguendo me devora...
Devolva-me sem medo, a natural ternura...
Meu Pai, onipresente, onde estarás agora?
Marcos Loures

47

Meu Pai não te peço ajuda
Já por demais te pedi.
Mas ao pobre vê se acuda
Seja paraíso aqui

Não basta um galho de arruda
Nem tudo que já perdi.
A roupa que veste e muda
Desde o dia que nasci...

Vastas as tempestades
Várias as brutais cizalhas
Trastes são veleidades

As podres velhas canalhas
Nos dentes trazem adaga
Os devoram velha draga!
Marcos Loures

48

Meu Pai é bem melhor, eu te garanto,
Pois Ele nos criou com maestria.
Nos braços de meu Deus eu me agiganto,
Verdade sem igual, sem fantasia.

Ajuda a consolar secando o pranto.
E toda a humanidade é Sua cria
Criando este universo com Encanto
Beleza alucinante propicia.

E saiba, que este Pai é também teu,
Um coração que seja assim ateu
Não deve ter carinhos , preconizo.

Eu mando tua raça pros Infernos
Em sofrimentos tantos, pois eternos
E para quem não crê: fogo e granizo...

UMA HOMENAGEM AOS INTOLERANTES E DONOS DA VERDADE.
CANALHA RESPONSÁVEL POR MILHÕES DE MORTES.
QUE AS CHAMAS E LABAREDAS OS RECEBAM COM TODA A GLÓRIA QUE MERECEM...

49

Meu orgulho exporei no meu desejo...
Vaso quebrado nega seu valor.
Meu ardoroso sonho que cravejo
Não precisa brilhantes a compor...

Nos olhos orgulhosos tudo vejo,
Não sinto teu sabor, doce licor...
A morte degenera meu vicejo,
A boca apodrecida dá pavor...

Já tenho consciência: disparate!
Meus restos escondidos no bornal...
A degeneração dum simples vate

Sonhador, demonstrando o que é a vida.
Os olhos despedaçam na partida,
Orgulho se desfaz no funeral...
Marcos Loures

8250

Meu olhar tão distante, nada alcança
Uma ilusão perdida sendo o guia
Matando o que de outrora resistia

Tristeza me servindo de fiança.

Porém ao ver teu riso de criança
Amiga, renasceu a fantasia
De ser bem mais que lúdica lembrança
De um tempo tão distante que morria.

Meu coração, somente não entende
E teima em viver só do passado,
Ao mofo, à naftalina ele recende

Matando um embrião de uma esperança
Um velho sem futuro, abandonado,
Apenas no passado, ele descansa

51

Meu olhar que já fora manso e doce
Tempestuosamente me traiu...
A noite calmaria sempre trouxe
Porém tão de repente se esvaiu.

A calma desses anos acabou-se...
Meu peito embriagado pastoril,
Num momento feroz exasperou-se
À sombra da saudade, meu buril...

Agora, nas tempestas e procelas,
Irado vai buscando um novo dia...
Montado nas estrelas, não tem selas,

Convulso já despreza a mansidão...
As notas que traziam melodia,
Me rasgam, devorando o coração!

52

Meu olhar descortina exatidão
Do corpo mais perfeito que conheço.
Desnuda em minha cama, com tesão
Vertiginosamente reconheço
As marcas do desejo e tentação
Mostrando o quanto amar tem o seu preço.

Desvendo os teus segredos e mistérios
Recebo o teu arfar mais desejoso.
Pratico no teu corpo os magistérios,
Profetizando sempre o doce gozo,
Quem fora qual vassalo em teus impérios
Vai sedento, faminto, um andrajoso

Que implora neste verso desconexo,
Todo o calor intenso de teu sexo...

53

Meu olhar ansioso te esperando
Não voltas do que foste nem vieste.
O tempo de viver já vai passando
O vento que trouxeste não reveste.

Desisto desta busca sem sentido,
Sentindo que este frio não se esgota.
Amor quando em amor mal resolvido
Das dores ultrapassa sua cota.

Mas venho com meus olhos mendicantes,

Buscando o que não sei nem mais queria.
Quem teve tantos dias delirantes,
Só lembra dos momentos de alegria...

Mas sei que não desejo nada enfim,
Apenas teu fantasma vivo, em mim..

54

Meu mundo no teu mundo se perdeu
Num mágico momento inesquecível,
Amor que é nosso encanto concebeu
Além do que se fora, outrora crível

Um mundo sem abismo ou avarias,
Numa expressão perfeita em seus detalhes,
Teus sonhos em meus cantos quando alias
A tela já se doura em teus entalhes.

Distante das outrora movediças
Areias que enfrentei nos descaminhos,
Vencendo em minha vida antigas liças
Entrego-me ao delírio dos carinhos

Que trazes ora em forma de um anzol,
Pescando para nós divino sol...

55

Meu mundo mais silente e sem teu viço.
Num momento, perdeu o seu sentido.
Espinhos carregando qual ouriço,
Às portas da saudade, deste olvido.

Quem fora tão pudico, tão castiço,
Morreu sem nem saber, mais destruído.
A vida derrubando esse caniço,
A sorte não legava, distraído...

Me deste então sentido, mas sem rumo...
Desfazes todo leito em que descansas.
Nas vezes que tentei não me acostumo...

Desperta minha amada, temos danças!
Ao redor, maravilhas se deslindam...
As horas que sofri, lá fora, findam...

56

Meu coração trazendo como guia
A lua sertaneja, em rica prata,
Mergulho divinal na fantasia
Deitando cada raio em densa mata,
Parece que o bom Deus ali dizia
De todo este prazer que me arrebata.

Meus passos se mostrando alvissareiros,
Trazendo em cada senda tal pujança,
Que mesmo que pareçam corriqueiros,
Jamais esquecerei. Bela lembrança
De sonhos realizados, altaneiros,
Natureza desnuda em minha andança.

Um passional delírio em ansiedade,
Pintado pelo Deus por amizade...

57

Meu coração tocando em outro tom
O gosto da alegria de viver.
Felicidade mostra-se ser dom
De quem sonhou em busca do prazer.

No canto da esperança o mesmo som
Que faz a nossa vida se verter
No rio em fantasia, sempre bom,
Nesta vontade imensa de saber

O paladar da sorte em doce sina,
No gesto camarada de uma amiga,
Na lua que, de graça nos fascina

Na mansa corredeira que nos banha
No braço da amizade, imensa viga
Da paz que se aproxima, em luz tamanha...

58

Meu coração sofredor

Procurando o teu carinho,

Quê que faço sem amor,

Eu não quero estar sozinho...

Vivendo sem ter calor

Tão triste no meu cantinho,

Te carrego aonde eu for

Qualquer que seja o caminho.

O botão da laranjeira

Tá abertinho todo branco.

Meu amor, a vida inteira,

Eu plantei neste jardim,

Teu sorriso, todo franco,

Traz perfume de jasmim...

59

Meu coração servido em iguaria

Neste banquete imenso, dionísico,

Devoras calmamente nesta orgia

Aos poucos sei que vou morrendo em físico...

Sou sobra do que fora um sonhador,

Entregue ao teu desejo demoníaco,

Mas saibas que sou teu adorador,

Te quero com prazer paradisíaco...

Servido como prato principal

Na cama, o teu altar mais freqüentado,

Latejos de desejo sensual,

Me sinto, aos poucos, sendo devorado...

Hedônica figura de serpente,

Que quer me envenenar, e estou contente...

60

Meu coração seguindo uma boiada
Que desce do sertão para encontrar
A noite tão sonhada, iluminada
Nos braços da morena a me esperar.

Meu verso se perdendo não diz nada
Somente como é bom poder plantar
Semente de uma flor apaixonada
Que um dia noutro peito vai brotar.

Boiada vai passando mais ligeira
Encontra nos caminhos, secas, rios.
Assim também a vida feiticeira

Nas montanhas e várzeas, sol e chuva
Às vezes os meus dias são vazios,
A solidão cortando qual saúva...

61

Meu coração seguindo cada passo
Que fazes nesta estrada mais audaz
Tu sabes que eu te quero e não disfarço
Te quero, na verdade muito mais.

Sou teu, apenas isso, meu amor.
Atrás de teus caminhos, acho o meu.
Deitar-me do teu lado, em teu calor,
Amor quando é demais, me convenceu

Do dia que promete ter teu sol
Ardendo em minhas costas, prazeroso,
Deixando uma tristeza em arrebol,
Encontro um canto, leve e mavioso

Nas águas de Iracema, na alva areia,
Desfila radiante esta sereia...
Marcos Loures

62

Meu coração se veste em folhas, flores,
Recebe a primavera deste amor
Em meio a tantas guerras, dissabores,
Já sabe da alegria o bom sabor.

Irei contigo, amada aonde fores,
Num passo bem mais firme. Um sonhador
Já sabe dos caminhos redentores
Aonde desfrutar fragrância e cor.

Perfumes que tu deixas nestas sendas,
Segredos que comigo já desvendas
De um tempo alvissareiro e mais fecundo.

Vibrando o paraíso em nossa vida,
Eu quero te saber glória e saída
Na vastidão das cores, nosso mundo...

63

Meu coração se fia na promessa
De ter amanhecer com mais leveza,
Amor nunca me espera, já tem pressa;
Encontra nos teus braços, a beleza...

A sorte que encontrei no meu destino,
Vivendo toda a vida sem disfarce;
Amor me transformando num menino,
Dos velhos sentimentos, já renasce...

Amor; venha correndo; vem me acuda,
Não deixa esta tristeza ressurgir.
Preciso de carinhos, tua ajuda,
Deitado no teu colo; vou sorrir...

Deixa eu beijar t'a boca, minha amada,
A vida sem amor, é quase nada...

64

Meu coração que outrora fora frio,
Agora se aquecendo do teu lado,
Permite o meu viver menos sombrio,
Trazendo um sonho novo, iluminado,

O peito que se fora tão vazio,
Renasce em novo encanto, apaixonado.
De tudo o que vivi, meus sonhos crio
E sigo quase sempre engalanado.

Minha alma se entregando a tal delírio,
Procissão dos desejos sou teu círio
Que levas com louvores, satisfeita,

Meu corpo no teu corpo se deleita,
Amor que me transborde, mais sincero,
É tudo nesta vida o que eu bem quero...
Marcos Loures

65

Meu coração que fora qual mutante
Vestindo toda veste que aprazia,
Recebe tua imagem deslumbrante
E veste-se de gala em alegria.

Me deste teu futuro neste instante
Sou teu e nisso mostro quanto havia
Do todo que se fez mais importante
Que tudo que sonhei em certo dia.

Minha alma em turbilhão se aquece em ti,
Verdeja meu sorriso, inunda a face.
Do medo em borbotões que já verti

Não resta nem sequer sombra e pedaço.
Eu temo a sensação de que isto passe,
No esgotamento claro, no cansaço...
Marcos Loures

66 Meu coração profusa e calmamente
Irriga de esperanças minha vida.
Eu sinto que te posso num repente
Trazer a nossa lua vã, perdida...

Eu sigo meus fantasmas do passado,
Argutos e ferozes, me sugando.
Eu quero te reter aqui ao lado,
Ao mesmo tempo sempre te buscando.

Apenas em profunda hemorragia
Amor se derramou, tomou espaço,
Percebo que hoje sendo o que viria
Após a noite imensa sem cansaço,

Eu quero te envolver nesta ternura
De amor que te traduz intensa e pura...

67

Meu coração procura um manso ninho
onde, passarinheiro encontre a paz.
Pois o peito/andorinha se sozinho,
verão não reconhece e nunca traz.

Bebendo de teu corpo todo o vinho,
que julga ter direito e ser capaz.
Batendo tanto tempo tão fraquinho,
dispara, simplesmente e quer bem mais.

Eu te amo e jamais nego a minha sina
de ser feliz somente ao lado teu.

Tanta alegria,amada sempre mina

dos olhos de quem veio em salvação.
Há muito que meu sangue se verteu
nas veias, nas artérias, coração...

68

Meu coração precisa ser feliz,

Vivendo em tua pele insaciável

Escapando da dor vou por um triz,

Entrando em território impenetrável.

Vazando a corredeira onde eu fiz

O mundo que tramara amor potável,

Depois dos descaminhos, pedir bis

Vivendo bem além do imaginável...

Meu álibi encontrei nas tuas sanhas,

Arcando com meus medos e desejos.

Bebendo de teu cálice, as entranhas

Numa tortura insana e tão picante.

Mordiscar teus lábios com meus beijos,

E ser, depois de tudo, o teu amante...

69

Meu coração por certo tão urbano
Ainda guarda as luas do sertão,
Ouvindo estes acordes da canção
Feita pelo poeta soberano.

Embora maranhense de nascença
Fez-se do Ceará no sobrenome,
Criado entre a miséria seca e fome
Deu-nos tal banquete em recompensa

Agora ouvindo a voz da cearense
Poetisa, uma parceira sem igual,
Além de luas encho o meu bornal

Desta beleza rara que convence
Formando constelares maravilhas
Deixando diamantinas, belas trilhas...

70

Meu coração pesando vai de banda
No brilho de quem tanto imaginava
Depois da dura imagem mais nefanda,
O rumo finalmente eu encontrava

O passo bem mais firme não desanda

Rompendo da emoção, seu lacre e trava,
Uma amizade em paz tão só não anda
E mostra em plenitude o que buscava.

Os dias embelezam nossa vida,
Carinhos que se dão são recebidos,
Os passos em firmeza alçando a paz.

Não deixa a caminhada vã, perdida,
Caminhos mais libertos percebidos
Nos ventos que amizade já nos traz...

71

Eu perdi o meu coração no empoeirado caminho deste mundo;
Mas tu o tomaste em tuas mãos.
Eu buscava alegria e apenas colhi tristezas;
Mas a tristeza que me enviaste tornou-se alegria em minha vida.
Os meus desejos se espalharam em mil pedaços;
Mas tu os recolheste e os reuniste em teu amor.
E enquanto eu vagava de porta em porta,
Cada passo meu estava me conduzindo ao teu portal.

Meu Coração

RABINDRANATH TAGORE

Meu coração perdido na poeira
Ao ser tomado amor, em tuas mãos,

Quem teve só tristeza; companheira,
Quem teve tantos dias sempre vãos

Verteu tua tristeza em alegria.
Espalhei meus desejos pelo mundo
Enquanto o teu amor os recolhia;
Dando um sentido mais profundo

À vida que eu tivera sem destino
Vagando porta em porta, descaminho
Agora ao perceber, quando me atino
Já vejo que não sou mais tão sozinho.

Pois cada passo, vagando pelo astral
Levava – doce amor – ao teu portal...

Obs Fantasia feita em soneto sobre obra de Rabindranath Tagore

72

Meu coração palpita em tanta festa
Ao receber a carta que mandaste.
No fundo de minha alma já tocaste
Abrindo no meu peito imensa fresta.

Não quero mais saber do que me resta
Nem quero mais pensar se houver desgaste,
Mal sabes quanta luz tu me emprestaste
Salvando-me da dor que sei funesta...

Saudades que acumulo pela vida,
Lembranças de teu corpo, porto e cais.
Perceba quanto enfim iluminais

Na carta com anseios recebida.
Sabendo que tu sentes minha falta,
Felicidade, assim, minha alma pauta...

73

Meu coração não deixa-se domar,
Eu cria nesta lenda sem sentido,
Depois de que te vi, pus-me a pensar
Que amor nos doma e toma distraído.

Na tarde nebulosa da saudade,
A chuva derramando seus cristais
Rendendo e nos tomando a liberdade
Amor se aproximando mais e mais...

Percebo o rumorejo deste rio
Descendo nas cascatas altaneiras,
O mundo sem amor resta vazio,
As noites sem ternuras, sem fronteiras...

Meu coração domaste; fera amada,
A garra que cravaste: tão afiada...

74

Meu coração mineiro, um pobre sertanejo
Nascido na montanha em meio a tanta mata
Sonhando com menina, um distante desejo
Percebe sua sina, a vida em serenata...

Apenas vou dizer o quanto que prevejo
Do medo do que sou, um rio que em cascata
Descendo em solidão, num momento revejo

O que já fui e deixo em frio me arrebata...

Quem dera se pudesse em vôo mais liberto
Trazer esta guria e ser enfim feliz.
Porém triste cerrado esconde este deserto

Que trago dentro da alma, a vida calejada,
Que bom se isso trouxesse o céu em bom matiz,
Talvez então viesse a tarde desejada...
Marcos Loures

8275

Meu coração melão de São João
Nascendo em matagal, proliferou
Meu verso se encharcando de ilusão
Nos braços da morena decolou.

Depois, caindo como este balão
No chão, mais que depressa estambacou.
De tanto que bateu com emoção
Sem ter juízo quase que enfartou.

Namoro é muito bom, quem vai negar?
Chamego de morena inda é melhor.
Ah! Se eu pudesse assim me apaixonar

Mil vezes todo dia, sem temores.
Saberia dizer até de cor
Quais são os paladares dos amores...
Marcos Loures

76

Meu coração liberto olhando um cais,
Anseia por carinho e liberdade,
Sabendo de outros sonhos irreais,
Aplaca num momento a ansiedade

E quer, sem ter delongas muito mais
Do que pudera ser felicidade,
Aguarda no caminho aonde vais
Florir uma esperança em amizade.

Não deixa se levar por emoção,
Pois sabe quanta dor assim espera
Quem vive tão somente esta prisão

Que é feita em solidão, triste cativa,
Fartando-se de um sonho em primavera,
Mantém nossa amizade sempre viva...
Marcos Loures

77

Meu coração imerso em teu desejo
Se faz de nova luz e novo senso.
Nos restos do que fui tanto prevejo
Amor sem ter destino, vai imenso...

Não sinto mais vontade de saber
De que matéria amor tão louco tece.
Eu peço que tu venhas amor ter
Se quiser posso até rogar em prece.

Se nada restaria destas frases
Amor que incentivado cruza o céu.
Já veio me infiltrando pelas bases,
Depois de certo tempo, deixa ao léu.

Mas quero te sentir, taquicardia,
Amor que tanto prezo, me irradia...

78

Meu coração imerso em catedrais
Dos sonhos em longínquas, ledas datas.
Demonstra no vigor de serenatas
O quanto te queria bem demais.

Acordes dissonantes, sempre mais,
Adentram nas ogivas, colunatas
Deitando uma ilusão em velhas pratas,
Banquete que bem sei; terei jamais.

Mas vejo nestes sonhos, mãos suspensas
Que tocam o meu rosto com carinho.
Depois que tu partiste em desavenças,

O templo adormeceu, triste e sozinho.
Quem sabe voltarás em recompensas,
E a luz rebrilhará no nosso ninho...

79

Meu coração fazendo confusão,
Já nem sei se te quero ou nem te quis.
No meio das batidas, fui feliz?
Não quero nem respondo sim ou não!

Um coração moleque, sem perdão;
Inventa sua praia, diz que não diz.
E, pior, tempestade, pede bis...
Paga pra ver qualquer novo sermão...

Eu fiz meu calendário sem ter datas,
Perdi todo meu tempo nas ingratas
Sensações que me trazes, vagabundo...

Fiz meus versos, confesso que menti,
Muitas vezes, vadio, nem sofri.
Mas por fim, coração percorre mundo...
Marcos Loures

80

Meu coração encontra tanto alento
somente em teus regaço, no teu colo.
Pois sabes me trazer com teu talento
um vento delicado, meu consolo.

O tempo que promete temporal
se esvai em um segundo, e logo vejo
vontade se fazendo vendaval
procura, bem depressa por teu beijo.

Quem dera se eu pudesse ter a sorte
de ter em teus carinhos, porto e cais,
eu nada temeria, nem a morte,

seria o mais feliz entre os humanos.
Eu te amo e cada vez aumenta mais
compartilhar amores mais insanos...
Marcos Loures

81

Meu coração em busca dos amores,
Por tanto tempo o frio dominava...
De nada mais sentia suas cores
A corredeira doía, sempre brava...

Nada mais poderia ter, pensara...
Um coração que bate sem cuidado.
Amor eu sempre soube é pedra rara
Mas tem, p'ra ter valor, ser lapidado...

Não vejo mais futuro, estou sombrio...
Por vezes imagino teu sorriso.
A noite me trazendo tanto frio.
Espero teu amor, disso preciso.

Não deixe que isso tudo tenha olvido.
Salve meu coração, que está partido

82

Meu corpo te reclama a cada instante,
Deveras a distância nos maltrata,
Na força deste amor que me agigante
Delírio que conquista e que arrebata

Marcando com teus lábios, delirante
Caminho em que a ventura já nos ata.
Tua presença amada e sempre grata
Permite este momento fascinante...

Receba com carinho este poema

Que traz como seu mote uma alegria
Vencendo num sorriso esta agonia

Que outrora fora amargo e duro tema.
E assim dois andarilhos conterão
A eterna maravilha da paixão...

83

Meu corpo te buscando e na vontade
Que um dia em fantasia me tomou,
Entorno sem limites, saciedade,
De tudo o que aprendi, e agora sou,

Descubro- até que enfim – felicidade,
Na pele que em loucuras me tocou.
Refém do paraíso de verdade
Em ti meu barco, amada, naufragou

Do gozo mais perfeito que persigo,
Apenas junto a ti o amor consigo
Por isso creio ser tão necessário

Dizer a todo mundo quanto eu quero
O amor que se mostrando mais sincero
Completa em alegria, aniversário.
Marcos Loures

84

Meu corpo que se aquece nos teus braços,

Aos poucos me tornando um dependente

De todo esse carinho dos abraços,

Enlaces que me prendem totalmente.

Eu tenho uma vontade quase louca:

Falar pra todo mundo que me escuta,

Como é gostoso o cheiro desta boca

Que roça minha boca sem disputa.

Amor tão soberano e vagabundo,

Rolando em qualquer cama, sem pensar,

Não há maior amor, eu sei, no mundo,

Amor que não se cansa de cansar

Em tantas maravilhas que o amor tem,

Nas noites, nesses dias do meu bem...

85

Meu corpo no teu corpo; atos, laços,
Fomentos da divina insensatez.
Adentro com fulgor, ocupo espaços
Sentindo o teu suor, brilhante tez...

Estar dentro de ti, ser inerente,

Coalizão complexa, mas exata,
Num gêiser divinal, já se pressente
O gozo que em sorrisos se constata.

Das cordas, cárdia insânia, coração,
Volúpias benfazejas que se tocam,
Ardências e vontades, com tesão,
Prazeres que se encontram, já se alocam

Nos cândidos recônditos sedentos,
Em loucos frenesis, doces tormentos...
Marcos Loures

86

Meu corpo em podridão vasculha a casa
Do amor que se perdeu há tantos anos.
Na decomposição o sangue vaza
E deixa em mil pedaços velhos planos.

A morte sem juízo já se atrasa
E deixa tão somente os desenganos
Tomando o que resta em pouca brasa
Cadáveres de sonhos, desumanos.

Beijando a minha boca, a solidão,
Saudade deste amor, putrefação
De todos os sentidos. Renascer?

Quem dera se pudesse este prazer
De um último carinho quase inerme,
Nos lábios redentores deste verme...

87

Meu corpo de coçar-se anda perdido,
Às vezes quero crer mais não consigo
O quanto que essa pulga faz comigo,
Pegando-me, deveras distraído.

Ô bicho dos demônios! Convencido
De que pensa que eu sirva como abrigo,
Na verdade parece ser castigo.
Procuro nisto tudo algum sentido.

A vida que passei; vida cachorra,
Ladrando pelas noites nas calçadas,
Esta explicação; penso que socorra.

Quem sabe andei uivando nas estradas?
Agora que coçaram minhas patas:
Eu descobri por que: sou vira-latas...

88

Meu corpo com certeza irá esquálido
Levando o que restou de um ser patético.
O verso se mostrou bastante inválido,
Distante do que julgo ser poético.

Ausência de um verão que fosse cálido
Não vejo mais que um sonho e antiestético
Apodrecendo inerte, sigo pálido
Num paganismo intenso, sempre cético.

Quem ver-me, quase um verme sem valia
Não sabe que eu amei, sonhei, sofri.
Porém saudade mata uma alma fria

E nada sobrará decerto, aqui.
Apenas estrambótica visão
Do que só fora uma alucinação...

89

Meu corpo ardendo em brasa invade o teu
Incêndios provocados, fogo intenso.
A chama em umidade se verteu
No nervo contraído, o corpo tenso.

Bacantes exauridos, no depois,
Aragens e sorrisos, suor tanto.
Vibramos em uníssono, nós dois,
Numa explosão que é feita em raro encanto.

Insensatez e glória, na colheita,
Depois na terra arada, grãos fecundos.
A cama e seus lençóis, toda desfeita

A gota em explosão já convertida;
E mesmo que isto seja por segundos
Bem vale a eternidade de uma vida.
Marcos Loures

90

Meu coração varado por Cupido,
Em flechas tão certeiras quanto audazes.
Agora meu amor, o que decido,
Se falo em sentimentos mais falazes

O que pensara estar mais decidido,
Se perde no caminho num four de ases...

Cupido, esse moleque bem traquinas,
Tomou meu velho peito num assalto,
Já nem sabia mais; pernas, meninas,
Agora vem tropeço no ressalto,
A que será portanto que destinas
Ó deus! Um coração em sobressalto

Te pede, por favor, não faças isso,
Não quero mais saber de compromisso...

91

Meu canto se tornando mais sutil,
Num brinde que te faço, meu amigo,
Teu braço bem mais forte e tão gentil,
Pra sempre se transforma em nosso abrigo.

Protege contra a dor, quimera vil,
Afaga quem caminha assim, contigo.
O nosso peito em festa então se abriu
No canto mais feliz que assim, prossigo.

Revendo esta folhinha, o calendário,
Percebo que hoje é dia de uma festa,
Pois sendo assim, feliz aniversário

E que isso se repita por zil anos.
Enquanto houver a força que me resta,
Teus dias são pra sempre, soberanos...

92

Meu canto se perdeu em desafino,
O vento que te trouxe já te leva,
Enquanto dentro da alma chove e neva
Eu desafio, tolo, o meu destino.

O que será dos sonhos? Desatino...
A seca destruindo toda a ceva,
As nuvens que eu herdei, terrível treva,
Num verso sempre estúpido. O menino...

Aviso aos navegantes: sou naufrágio.
Inútil caminheiro, audaz e frágil,
Medonhas madrugadas; desafio.

E tento vislumbrar um lenitivo,
Apenas tão somente sobrevivo
Eterno inverno, sigo vão, sombrio...

93

Meu canto se perdendo sem ninguém
Vazio que se entorna dentro em mim.
Depois de tanto tempo quero alguém
Que trague e que remoce amor sem fim.

O vento da saudade quando vem
Destrói cada ilusão. É sempre assim.
Quem tantas vezes luta por um bem,
Em seca encontrará o seu jardim.

Há tempos que eu desejo te dizer
O quanto é necessário ser feliz,
Roubando da alegria este prazer

Meu verso sem sentidos se perdendo,
Aos poucos já não tendo o que mais quis
Os carinhos da morte me envolvendo...

94

Meu canto se faz simples como o sol
Nascendo sobre os montes no sertão.
Uma esperança trago por farol
Alumiando sempre o coração.

Não vejo nada além neste arrebol,
Somente me acompanha a solidão.
Procuro uma amizade, um girassol
Que não quer mais sofrer desilusão.

Amigo quando chega traz alento
E ajudando a encarar o novo dia
Apascentando a dor, trazendo ungüento

E transformando o triste em alegria.
Meu canto vasculhando num momento
Procura uma amizade; quem daria?

95

Meu canto pelos olhos vai movido,
Na sensação de ser, enfim eterno,
Mantendo o coração tão aquecido,

Faróis que me iluminam neste inverno

Da vida em que me sinto revivido
Pelo carinho doce, meigo e terno
Já tendo o meu passado revolvido
Esqueço o que vivi; amargo inferno.

Agora por somente ser assim
Um homem que se encontra em mar sem fim
Percebo quanto é bom poder dizer

Do quanto bebo a vida com prazer
Nesta mulher, decerto reluzente,
Fazendo-me sentir, de novo, gente...
Marcos Loures

96

Meu canto necessita de disfarce,
A voz embotaria o coração...
Não posso oferecer senão a face,
Espero por teu beijo e bofetão!

Nas horas mais doridas se renasce
A vontade translúcida, perdão!
Não quero, nem talvez nunca cessasse
A luz que já me insufla, da amplidão...

Meu canto não distingue nem explica,
Somente degenera e não se expõe
Meu canto que jamais cala, adocica?

Escarra minhas dores, alivia...
Devagarzinho chega e decompõe
Não deixa nem retalhos, fantasia...

97

Meu canto mais suave
Voando em direção
Qual fosse uma livre ave
Que busca o coração.

Não vendo mais entrave
Esquece a solidão
Depois de achar a chave
Aquece-se em paixão...

Meu canto agora quer
Amor que sei fecundo,
Nos braços da mulher

Mais bela deste mundo.
Pois seja o que vier
Não te esqueço um segundo...

98

Meu canto mais parece o de um pardal
Que se encanta com tanta maravilha
Bebida nos teus versos, doce trilha
Que me permite assim, um bom final.

Navega em mares calmos minha nau
Seguindo este farol que ao largo brilha,
Cada soneto teu, a alma andarilha,
Persegue num divino ritual.

A bela e talentosa sabiá
Sabia deslumbrar e desde já
Eu, pobre tico-tico, me inebrio

Com tua magnitude, minha estrela,
É sempre bom poder ouvir e vê-la
Tornando mais audaz meu verso frio...

99

Meu canto mais ameno e mais liberto
Encontra nos teus versos direção,
Andara sem oásis num deserto
Ouvi em tua voz anunciação

De um dia onde o longe fosse perto
E a vida permitisse esta lição
Do amor que é feito em peito mais aberto
Fazendo a saudade ser em vão...

Na comunhão dos sonhos e dos atos,
Uníssona certeza: ser feliz.
Por mais que sejam secos os regatos

Amor em enxurrada, tudo alaga,
E cura sem deixar a cicatriz
Qualquer funda ferida, imensa chaga.
Marcos Loures

8300

Meu canto errante busca uma harmonia
Que possa traduzir felicidade,

Vagando pela noite quente ou fria,
Nos bares e motéis desta cidade.

Quem sabe ao fim da vida, uma alegria
Permita-me falar da liberdade
Que embora tantas vezes, sonho cria,
Sabendo-me sozinho, diz saudade...

Marcantes sentimentos que vivera
No amanhecer da vida, primavera,
Apenas simples páginas marcadas

Nas folhas do diário da esperança,
Enquanto este vazio vem e alcança
As vozes da emoção, desafinadas...
Marcos Loures

1

Meu canto em ventania varre tudo,
Salgando esta salada do viver.
Às vezes em silêncio sigo mudo,
Pensando em tanta coisa por fazer.
Cavalo vai faminto e não me iludo
Meu verso se perdendo sem querer.

Faca dilacerante da saudade,
Na ponta tão aguda, bico e corte.
Se traço nos meus olhos liberdade,
A mão que me segura é sempre forte,
Não fosse estes meus laços de amizade,
Amor me levaria logo à morte.

Fazer da companheira amiga/irmã;
Um salvador momento em duro afã.

2

Meu canto em teus encantos, satisfeito,
Transborda em alegria, calmamente,
Felicidade muda em seu conceito
Do amor vira sinônimo e pressente

Que o mundo em nova face, dê direito
A quem necessitar ser mais contente
Invade em luz imensa o nosso peito,
Ao ampliar tal brilho, rara lente.

Deixando o sofrimento já perdido,
Distante, sempre ausente, e sem sentido
Percebo nos teus olhos, minha amiga

O rastro das estrelas e da lua.
Minha alma em transparência já flutua,
E o coração em paz, em ti se abriga.

Marcos Loures

3

Meu canto em liberdade, sem valor,
Não deve incomodar mais a ninguém,
Não sou mais do que simples trovador
Que gosta de cantar, de querer bem.
Não faço de meu verso um sedutor,
Pois sei má qualidade que ele tem.

Apenas vou tentando ser feliz
Da forma que mais quero e mais desejo,

Brincando da maneira que se quis
Um velho sonhador que não tem pejo
De em público mostrar a cicatriz
E mesmo assim sorrir. Por isso vejo

Com pena se meu canto te incomoda,
Desculpe se ele está fora de moda...

4

Meu canto é socialista, sim senhor.
Não quero mais injustas possessões.
Orgulho de poder viver amor
Sem temer mais quaisquer desilusões.

Somos iguais, dizia o Bom Senhor,
Tocando fundo em nossos corações...
Mas tantos imbecis sem ter pudor
Preferem os pecados aos perdões.

Sou feliz; tenho tudo que sonhei,
Tenho nos olhos amor e liberdade,
Meu sonho promissor já me faz rei

Quero compartilhar felicidade,
Eu assumo, entretanto, o quanto errei...
Nos olhos dos meus filhos, claridade!

Marcos Loures

5

Meu canto decantando tanto galho
Nos setembrinos cantos das cigarras
O campo de asteróides agasalho
Nos mares desconheço tais vis garras...

Meu mote feito em métrica que espalho
Tempera de venenos e alcaparras
Meu ato que julguei se fora falho
Não justifica medos nem amarras

Receba do cometa esta verdade
Mereces, por sinal, internação.
Quem traz um falso amor sem liberdade

Expõe a face negra da megera.
Não pede e nem merece mais perdão.
Aborto, fantasia-se de fera...
Marcos Loures

6

Meu canto de esperança esparso ao vento,

Trazendo este bom cheiro de café.

Na força que me invade o sentimento,

Igrejas tão distantes... Amor... Fé....

A voz de uma criança, num momento;

Correndo pela casa, corta o pé.

As mãos da avó contendo o sangramento...

Saudade vem chegando... Longe até

De todos os desejos mais distantes

No rosto da primeira namorada.

Os sonhos do menino, delirantes...

O amor chegara cedo. Turbilhão

Montando a cada dia, uma cilada,

Na força inusitada da paixão!

7

Meu canto de amizade amortecendo
As dores que carrego no meu peito,
Um novo amanhecer; irei tecendo
Cantando mais feliz e deste jeito

Um vento que apascenta percebendo
Na luta que não cansa, satisfeito,
Os rios da esperança percorrendo
Nas fozes deste sonho, meu direito.

Renovo a cada dia meu louvor
Ao fato de poder ter nos meus passos
Ajuda que se mostra em esplendor

De quem durante a vida tanto apóia

Ao estreitar da sorte velhos laços
Demonstra a perfeição de rara jóia...
Marcos Loures

8

Meu canto de agonia que se esparsa
Espessas nebulosas vão tragando,
Formando em tanto sonho, a velha farsa
Que aos poucos eu percebo me levando

Ao fim deste meu sonho mais bendito
De ter uma esperança em ser feliz.
Meu grito corre embalde ao infinito
E morro sem ter tudo o que mais quis.

Quem maldizia a sorte que encontrara
Dos dias benfazejos sequer sombra,
A noite que se dera em cor tão rara,
Em toda negritude já me assombra.

Meu canto tão sereno em emoção
Já morre da fatal desilusão...

9

Meu coração é como um velho trem
Que tem nas estações seu alimento,
E quando um passageiro novo vem
Encontra para as dores, grande alento.

Eu sei que me conheces muito bem,
Por isso modifique o pensamento,

Se tantas alegrias ele tem
Tua presença nele sabe assento.

Não quero que tu desças do comboio
Que acorda o coração de um sonhador.
No mar do amor que invade um manso arroio

E torna a placidez tempestuosa,
O meu jardim precisa desta cor
Bebida dos teus versos, rubra rosa...

10

Meu coração dispara pensativo,
Lembrando deste amor que me deixou,
Na rosa que vivia não mais vivo,
Saudades deste tempo; mas já vou...

Não posso me prender aos falsos sonhos,
Nem posso destruir o que não veio.
Ressurjo nos caminhos mais risonhos,
Em busca de teus mares, sem receio...

A vida assim passando, se completa
Nos tantos que vivemos sem temer.
Se penso que talvez seja poeta,
Eu quero, no teu mundo renascer...

Espero por momentos de alegria,
Trazendo ao nosso amor, a poesia...

11

Meu coração descansa no teu seio

As tuas mãos rolando meus cabelos...

Aos poucos aumentando o meu anseio

De me envolver contigo... Nos novelos

De pernas misturadas. Como é bom

Sentir o teu perfume me envolvendo

Desperta o meu desejo, o mesmo tom

De promessa que vai amor tecendo...

Selva, areias, desertos e montanhas

Por todos os lugares te buscar...

As mãos em meus cabelos, quando assanhas

Vontade de te ter e me entregar...

Teu rosto junto ao meu num só respiro,

Suando, todo amor, por ti, transpiro!

12

Meu coração deixado na boléia
De um velho caminhão, não tem conserto,

Numa hora complicada em pleno aperto,
Não quero mais virar simples geléia.

Dizia GALILEU DA GALILÉIA
Que quem vacila morre no deserto,
Ficando em sobreaviso, mais esperto
Desavisado casa com mocréia.

Moréia morde o rabo de quem pesca
Melhor que tubarão, isso eu garanto.
A sorte é vagabunda e tão grotesca

Enquanto a pátria for policialesca
Eu olho assim de banda, e nem me espanto,
Só quero é neste Amor, tomar a fresca...
Marcos Loures

13

Meu coração chagásico, disforme,
Aflorando-se em pétalas anidras...
Em meio a tempestades sempre dorme,
Aguardando as terríveis, venais hidras...

Num suicídio brando, dor enorme,
Como comemorasse, festas, sidras...
Bradicárdico, pulsando filiforme,
Embalde procurando doces, cidras...

Doces amores, plagas impossíveis.
Díspares seus sonhares, realidade...
As dores não recuam, impassíveis.

Jardins já não dispõem variedade.

As flores se tornaram virulentas,
Sístoles e diástoles... Tão lentas...

14

Meu coração cansado caminheiro,
Buscando desde infante pela glória.
A vida sanguinária seu tinteiro,
Esgarça toda dor, cruel memória...

Se mais vale a pobre alma ao mundo inteiro
O que me restará? Não sei...Vitória
É sentimento altivo e verdadeiro,
Porém é tão distante...Sou escória...

Ao ver toda a minha alma visionária
Buscando por amores que não tive...
A vida se abortando embrionária,

Não deixa sequer sombras onde estive,
A noite se aproxima, solitária,
Dos restos do que fui, minha alma vive!
Marcos Loures

15

Meu coração buscando uma resposta
Em vagos turbilhões quase se afoga.
A mesa dos amores já foi posta
Meu peito enamorado, tanto roga.

Eu quero uma ilusão para viver,
Não cabe mais o medo da derrota.
Amor é seduzir, e poder ter,

Da vida, uma alegria além da cota...

Eu, vendo teu sorriso mais tranqüilo,
Não deixo de sonhar felicidade.
Amando teu perfume e teu estilo,
Não deixo-me levar pela saudade.

Meu coração buscando manso cais,
Percebe como é bom te amar demais

16

Meu coração batendo sem descanso

Na espera do teu beijo e teu carinho.

Vivendo no meu sonho sempre alcanço

Desejo de não ser jamais sozinho.

Da triste solidão não sobrou ranço

Nem menos o seu cheiro no meu ninho,

Meu coração contigo bate manso,

Nas cordas tão sonoras do meu pinho...

Alívio de quem ama, uma esperança

Formou a fortaleza do meu peito.

Numa alegria enorme, tanta dança,

Vibrando de contente, sempre quis

Viver na minha vida satisfeito

Vivendo nosso amor, sou mais feliz...

17

Meu coração batendo qual maluco
Sem ritmo, descompassa num segundo.
Moleque vagabundo, mameluco,
Vagando de repente, quer o mundo.

A fonte do prazer quando eu cutuco
Mergulho, vou sincero e assim me inundo
Morena vem me dar todo o teu suco,
Tantas pernas! Misturas que confundo

Sou velho desdentado e não regulo
Meus olhos com a fome de te ter.
Não tenho mais nem bote e perco o pulo

Mas tenho uma vontade de viver!
Se deixares, amor, eu já te engulo
E mato a tua fome de prazer...

18

Meu coração batendo em disparada
Tropel das emoções, taquicardia.

Jamais eu baterei em retirada
Vivendo até fartar, a fantasia

Que a cada amanhecer já se recria
Mantendo a cercania iluminada.
Contendo com firmeza a hemorragia,
Na força da esperança, tamponada.

Coronárias, aurículas, decerto
Irrigadas por tanto sentimento,
Não deixam que se pense num infarto.

Amor ao transformar ledo deserto
Inunda com amor cada momento
Gerando em alegria, manso parto...
Marcos Loures

19

Meu companheiro; peço-te piedade
Não me obrigue a falar, mas dou razão
De tudo o que aprendi nem a metade
Vai ter a serventia ou precisão.
Mentira misturada com verdade,
Causando no meu peito comoção.

A gente desconhece quem abriga,
Na casa, na choupana ou na tapera,
Ardendo no meu corpo feito urtiga,
Mordendo e maltratando feito fera.
Pra essa mulher maldita eu trago a figa,
Que a peste na desgraça degenera.

Bem que tu me avisaste meu amigo,
Eu mereço, bem sei, este castigo...

20

Meu cigarro esparrama-se em fumaça,
Como o sonho que tive e não tem jeito...
Dançávamos felizes, plena praça.
Floríamos jardins, amor perfeito...

O tempo traiçoeiro, sempre passa,
Sozinho vou dormir, imenso leito.
Nos bares me embriago, rum, cachaça,
Nas curvas da saudade é que te espreito...

Cigarro companheiro; não te largo,
Embora no final, tu trairás...
O gosto: doce beijo hoje é amargo.

Calado me esfumaço pela vida...
Nas horas mais difíceis peço paz.
Espero, sem sinal, a despedida!
Marcos Loures

21

Meu cheiro está guardado dentro em ti,
Teu corpo está grudado aqui comigo,
Se dentro de teus olhos me perdi,
Viver sem teu amor, já não consigo.
Teus seios em meus lábios, tudo aqui...
Me diga então, amor como prossigo?

Se somos passageiros deste trem
Que liga nossos sonhos e desejos,
A vida nos teus braços sempre vem

Coberta por carinhos, nossos beijos.
Sem ti não sou mais nada nem ninguém,
Meu céu já vai morrendo sem lampejos...

Por isso, é que me vejo, tantas vezes,
Atado no teu corpo, siameses...
Marcos Loures

22

Meu cavalo vai solto com o vento
Ultrapassando vales e montanhas,
Na liberdade plena, o pensamento
Vencendo nos caminhos, artimanhas.

Tu sabes quanto em mim, saudade arranhas,
E toca sem segredo, os sentimentos.
Os dias se arrastando morrem lentos,
Atrás de cada passo, tuas sanhas.

Deslizo pelos ares, meu corcel,
Em nuvens negras, tristes, desenganos,
Qual fossem os rebanhos lá do céu,

Invento mil desculpas, traço planos,
Amor fazendo o peito de quartel
Mitigando estes males desumanos...

23

Meu canto vai chegando para o sul
Buscando uma menina tão bonita.

Correndo todo o mar e o céu azul
Às vezes neste sonho já acredita

Mas teme uma resposta assim contrária
E venha a ser tristonho e sofredor.
Bem sabe como a vida é temerária
Pra quem vive sonhando com amor.

Talvez um dia a sorte benfazeja
Trazendo uma alegria para mim
Mostrando quanto a vida só deseja
O gosto desta boca carmesim

Da prenda mais bonita que conheço.
É sonho. Simples sonho... Eu não mereço!

24

Meu canto te propõe um novo sonho

Que é feito goiabada pão e mel,

O gesto mais divino te proponho

Abrindo com certeza um vão no céu.

Amigos quando encontro pela vida

São raros e merecem meu cuidado,

Por isso não aceito despedida,

Nem quero este caminho sepultado...

Meu canto te propõe a nova luta

Que temos pela frente, companheira,

Lutando contra a força sempre bruta

Daqueles que se destroem terra inteira,

Lutemos pelos nossos semelhantes,

Irmãos e camaradas sempre e antes...

8325

Meu canto te buscando já te alcança,
Enaltecendo sempre a liberdade
Aonde o meu olhara em esperança
Percebe num momento a claridade,

Nos braços de quem quero, amor me lança
Mostrando assim cabal felicidade,
A noite vai surgindo sempre mansa
A calma em plenitude agora invade

Além do que meu sonho já me mande,
Encontro um mar intenso, belo e grande.
Tomando o coração, me faz contente.

Florindo em nosso peito, amor sincero
Expressa em fantasia o que eu mais quero:
Jardim de uma alegria, florescente.

Marcos Loures

26

Meu barco singra o mar em novas velas
Do quanto que eu vivi, pragas, carunchos
Cavalo sem arreio e sem ter selas,
Na calma procurada em ervas, funchos

Os trunfos que inda tenho sob a manga
Permitem novo jogo em franca luta.
Não quero mais olhar esta baranga
Que finge ser esperta audaz e astuta.

Prefiro o cheiro doce da morena
Que atrás da velha curva vem surgindo.
Mostrando uma esperança que me acena
De um dia mais gostoso, calmo e lindo.

Ateia fogaréu e não se nega,
O vinho mais gostoso desta adega...

27

Meu barco que se encontra sem destino,
Naufrágios e tormentas esperados,
Debaixo deste sol que queima, a pino,
Os olhos se derramam, tão salgados...

Voltar a ser de novo qual menino?
Deitar-te meus desejos malfadados?
Às vezes já pressinto que alucino
A sorte enfim rolou, faz tempo, os dados...

A boca delicada, a carne dura,
A pele perfumada, sonhos... sonhos..
Por quanto tempo a mais amor perdura?

Eternidade é meta mais distante...
Mas sinto que estes mares tão risonhos
Serão talvez, perpétuos num instante...
Marcos Loures

28

Meu barco nos teus mares; quero e ponho
Naufrágio mavioso eu adivinho,
Em meio ao turbilhão feito em carinho,
Adentra em gozo e paz um mar medonho.

O quanto com delírios; vejo em sonho
Permite que se beba o farto vinho,
Licores nesta cena que componho,
Adega em fantasia onde me aninho.

A cérvice em desejo, arrepiada,
Sussurros entre jogos e carícias,
Palavras se vestindo com malícias

A noite segue assim, em cavalgada,
Derramas em goteiras, sem pecados,
Os mantras mais sublimes, entoados...
Marcos Loures

29

Meu barco nos teus mares navegando
Enfrenta os temporais com gargalhadas,

As mãos que foram sempre bem atadas
Agora em liberdade acarinhando.

Às vezes pelos cantos hibernando
Esqueço que possuo tais escadas
E perco o rumo em meio a barricadas
Enquanto a solidão vem nos tocando.

Marchando para os braços de quem amo,
Do quanto que perdi já não reclamo,
Pois sinto o teu amor em minha veia.

Assim se a noite chega amarga e fria,
O coração depressa já se estia
Ao ver a claridade em lua cheia
Marcos Loures

30

Meu barco no teu mar, desejo e ponho
Encontro a praia feita de emoções
Certeza de um momento mais risonho,
Tocando bem mais fundo os corações.

Acesas esperanças que nos guiam
Transportam pensamentos, vou além,
Invernos tenebrosos ora estiam
Entregues ao calor do nosso bem.

Servindo a quem cativa, ama e parceira,
Não deixo um só segundo de buscar,
Estrela que se mostra a derradeira
Deitando fluorescências no meu mar.

Mulher que um dia eu quis, e não sabia,
E agora está comigo em harmonia...
Marcos Loures

31

Meu barco necessita timoneira
Que leve para um cais bem mais suave,
A sorte de quem ama, alvissareira
Supera bem mais calma um duro entrave

Durante a noite fria, a companheira
Sem nada que perturbe ou mesmo agrave
A mão desta divina mensageira
Que em fartas alegrias já me lave.

Amor além de simples, mansa prece,
Ao peito sonhador que se oferece
Estende uma bandeira, clama à paz.

Embora em devaneios, a razão
Perdida nas entranhas da paixão
O amor, em luz suprema satisfaz...
Marcos Loures

32

Meu barco navegando
Distante da tristeza
Aos poucos vai chegando
Aporta em Fortaleza

E logo deslumbrando

Raríssima beleza,
O sol que vai dourando
Revela esta princesa.

Mulher que a poesia
Procura como tema,
Parece fantasia,

Encontrar Iracema
Nas praias, na alva areia,
Uma bela sereia...

33

Meu barco na saudade navegando,
Encontra as alegrias soberanas
De um tempo que se foi, e desde quando
Partiu, cravou as garras desumanas,
Aos poucos em espinhos destroçando
Deixando estas lembranças mais insanas.

Pois quem viveu, outrora, alegremente,
Agora em solidão, por companhia
Encontra uma saudade tão somente,
Na forma de ilusão, de fantasia,
Andando pela noite qual demente,
Bebendo a tempestade, busca o dia.

E nada encontra além desta saudade.
Cativo que não busca a liberdade...

34

Meu barco já não tem rosa dos ventos
Perdendo a direção, busca o naufrágio.
Envolto em tais cruéis pressentimentos
O coração se torna então mais frágil.

O dia silencioso em pleno caos
Levando o meu sorriso de vencida,
Quem dera se pudesse em novas naus
Saber aonde existe uma saída.

Perdido entre tempestas, vendavais,
Não tenho mais suporte, eu me perdi.
Encontro ao fim da noite um belo cais,
Mostrando a solução. E estava aqui

Nos sonhos e delírios, fantasia,
A eterna companheira: poesia...

ML

35

meu ariano amigo esteja certo
que a vida sorrirá em teu caminho,
por mais que te pareça estar deserto
encanto se fará pleno carinho.

de todos os reinados, tantos reis,
tu és o maior deles, não se engane.
enquanto a fantasia dita as leis
de todo o teu talento já se ufane.

permita neste teu aniversário
cantar em versos simples, mas sinceros,
dizendo do teu braço solidário

apascentando medos sempre feros.

eu quero que tu saibas, companheiro Gonçalves, um poeta verdadeiro!

PARA O MEU QUERIDO AMIGO GONÇALVES REIS

36

Lá atrás daquela serra,
tem um banquinho de areia,
onde assentam as muié feia
pra falar da vida alheia.

Meu amor, isso é mentira

Dessa gente fofoqueira,

Eu não danço mais catira

E nem pulo mais fogueira.

Senão a cabeça pira

Não agüento mais besteira,

A terra é bola que gira

Toda a vida, a vida inteira.

Eu não saí com Maria

Nem tampouco com Joana,

Vem prá que a noite esfria,

Vai pegar um resfriado,

O meu peito não te engana,

Ele vive apaixonado!

A trova mote é da região Norte de Minas

37

Meu amor traz no seu peito bem marcado,

Por garras penetrantes; bem profundo,

Meu canto sem tristezas, compassado.

Já cabe dentro dele, todo o mundo!

Amor meu, por seus beijos sou; me inundo...

Meus abraços nos braços seus... Atado

Vou; conheço o mergulho e me aprofundo

Nesse louco prazer, desesperado!

Quero bem mais que tudo conhecer

Os limites sem rumo da paixão.

Beijando a sua boca conceber

Tanto quanto é capaz meu coração.

Quero aprender a ler nesse abc,

Cartilha que me ensina o que é paixão!

38

Meu amor traz no peito bem marcado,
Com garras penetrando, bem profundo
Meu canto, de tristezas, compassado
Um grito, me trazendo o fim do mundo.

Amor meu, de teus beijos sou, me inundo
Meus abraços nos braços teus, atado
Vou, conheço o mergulho em que me afundo,
Nesse louco prazer, desesperado.

Quero, bem mais que tudo conhecer,
Os limites sem rumo da paixão,
Beijando, em tua boca conceber,

Tudo quanto pudera, o coração,
Quero aprender a ler nesse abc,
Vou perder-me nas trilhas, teu sertão...

39

Meu amor traduzido maciez,
Na mansidão serena de teu beijo,
Traz formas delicadas; é, talvez,
A mais sublime fonte do desejo...

Meu amor mais sincero, desta vez
A noite transformada onde te vejo,
Caminhando, seduz tanta altivez...
Amor, meu derradeiro amor, lampejo

De divinal delírio, simplesmente.
Crivado de estelares porcelanas,
Busco em ti, conhecer toda vertente,

De tantas quanto belas, pois insanas,
Maneiras de matar-me de repente,
Sorvendo todo néctar que me emanas..

40

Meu amor tem tal beleza
Que se encontra nesta flor
Trazendo tanta pureza
Na natureza do amor.

Que se perfuma no sonho
De viver manso carinho;
Nosso amor que te proponho
Não reconhece um espinho

E vive completamente

Sem temer a solidão
Felicidade é urgente,
Vivo pleno de emoção

Tanto amor tenho por ti,
Minha rosa; eu colibri...

41

Meu amor se escondendo faz doer
E nisso quando endosso erros tantos.
Por mais que nada faça esmorecer
Já não suportarei loucos quebrantos.

Enquanto a solidão a remoer
Eu vingo-me dos falsos, tolos santos,
Compondo tão somente por prazer
Sonetos são vinganças, desencantos.

Paráfrases, paródias, jogatinas,
Se às vezes me plagio vou plangente
Na flácida palavra acido o mote.

Não ouso telefones, perco binas
Marinas negam Minas, praia e sol,
Da Brahma que pedi, embroma Skol...

42

Meu amor que talvez nunca voltasse
Se não fosse o amor assim atento
Vivendo tanta vida sem disfarce
Amor nunca me sai do pensamento.

Quero viver amor sem medo e tédio
Na eternidade simples do segundo.
Amor que tanto amor é livre assédio,
Invade conturbando esse meu mundo

Feito de sombras mortas e tão quietas.
Mas, amor, com as garras afiadas,
Traz as revoluções, as mais completas,
E rompe essas barreiras mal armadas

Deixadas pelas dores da incerteza,
E leva o coração na correnteza...

43

Suspirando eu deitei,
suspirando amanheci.
Meus suspiros foram em vão,
suspirei tanto por ti.

Meu amor quando suspiro

Tô pensando no teu bem,

Coração no conta-giro

Que velocidade tem!

Se teu amor eu respiro,

Não penso mais em ninguém,

A coisa que eu mais prefiro

É quando, de noite vem,

Com sede me querer,

Com vontade de ficar,

Meu amor, meu bem querer,

Eu não canso de cantar

Venha cá, me dá prazer,

Eu preciso suspirar...

A trova Mote é da região Norte de Minas

44

Meu amor por ti rola ribanceiras,
Sobe por montes, desce pela praia.
Vazando pelos rios, corredeiras,
Levanta levemente tua saia
Desfruta das loucuras verdadeiras,
Por cima do tomara sempre caia
As mãos são mais audazes, traiçoeiras...

Do mel que nos lambuza, gosto doce,
Nas pernas que tremulam, prazerosas.

Fluir nossa vontade, como fosse
Entrar neste jardim, roubar as rosas
Fazendo com que a vida se remoce
Nas horas de prazer, voluptuosas...

No fogo que nos queima, minha amada,
A chama do desejo, alimentada...
Marcos Loures

45

Meu amor por teu corpo, enfim passeio
Um sonho acalentado de um garoto
Que olha na fechadura e busca um seio
Depois vem com sorriso mais maroto.

Os anos me trouxeram o receio
Sorriso se perdeu, quebrado e roto,
Em versos e desejo inda permeio
Meu mundo inusitado e tão remoto

Com dias atuais. Mais delicados.
Queria retornar à fantasia
De dias que se foram. Já passados...

Menina que cresceu tão sedutora,
Dizendo tudo aquilo que eu queria...
Vem logo que eu te quero, assim, agora...
Marcos Loures

46

Meu amor opalesce tão patético...
Nesses cantos suaves das manhãs...

Amor hereditário, sim, genético!
Não desiste jamais das noites vãs...

Amor mais mentiroso, és hipotético
Persiste girassol, em meus afãs...
Oxalá sempre seja assim... Poético...
Amor que me devora os amanhãs...

Meu amor padecendo das saudades,
Mas sorri, tristemente, sem vergonhas.
Embalde adormecendo tuas fronhas,

Deslinda-se num poço de vaidades...
Amor que multiplica qualidades,
Esparso, se perdendo nas montanhas!!!
Marcos Loures

47

Meu Amor nunca esqueça de voltar
A noite que te leva não demore
Espero-te no próximo luar
Que o olhar dessa saudade não decore.

As rosas que colhi querem dizer
Do amor que nunca mais terei igual.
Das rosas uma flor a receber
Do amor um breve toque sensual...

Nos bares solitários sem a lua,
Casais em volta tramam seu encanto.
A mesa onde sentei, estando nua
Aguarda simplesmente... e nada... pranto.

E canto esta cantiga no fervor,
De quem aguarda a volta dum amor!

48

Meu amor nos caminhos que tu fores,
Não esqueças jamais de nossas luas.
Das catedrais que fomos, velhas cores;
Das madrugadas bêbadas, nas ruas...

A vida se derrama em raras cores
Estrelas abrilhantama belas, nuas
Espreito em meu jardim as raras flores
Por onde a diva em glória já flutuas...

Divinos os licores que me dás,
E bebo extasiado cada gota.
Prazer que tão intenso na se esgota

À noite em fogo intenso sempre traz
Aquela que se fez em perfeição
De todos os meus medos, redenção!

49

Meu amor ninguém me toma,

Quero ver alguém tomar,

Um mais um a gente soma,

Depois quer multiplicar.

Ninguém no mundo me embroma,

Dou rasteira no luar,

Meus olhos? Não há quem coma,

Quero te ver me enganar!

Sou ranzinza. Sim senhor!

Eu dou nó na carrapeta.

Pois em matéria de amor.

De tudo eu sou bem capaz,

Eu dou coça no capeta,

Chicoteio Satanás!

8350

Meu cântico melhor qual serenata...
Nas câmaras da vida és a central,
Nas gulas mais festivas, carnaval;
Nas sendas mais frutíferas; a nata...

Meus olhos lacrimejam, és renata...
Martírios que tropeço, bem e mal;
Nas curvas do silêncio o meu aval
Para que eu me estraçalhe - casamata.

És o fim e o princípio, overdose,
Profunda cicatriz, marca, queilose
Criada a ferro e fogo em sangue frio...

Nas minhas merencórias guerras, púnicas,
Sou Cartago, vencida, velhas túnicas...
Não restou nem escombro, estou vazio...

Marcos Loures

51

Meu caminho, procuro novos seres,
Minha alma caminheira vai mais crua,
Não posso perceber novos viveres.
Respiro teu olhar és linda e nua.

Deusa a me seduzir, a nova Ceres...
Um barco pelos céus voa, flutua...
Espero teus delírios, meus halteres,
Minha busca incessante, continua...

Não quero decifrar teu novo canto,
Nem quero penetrar toda, tua alma...
Não posso mais negar o meu espanto...

As ondas que passamos, velhas, tétricas...
Incrível que pareça, vem, acalma,
Versos a procurar ondas elétricas...
Marcos Loures

8352

Meu caminho seguindo pela vida,
Transcorrendo gentil e tão risonho;
E mal contendo, luzes em meu sonho...
Recebendo o calor na despedida.

Em todos teus respiros, ó querida;
Muitas vezes deparo, tão medonho
Quanto cruel, deixando-me tristonho...
Por tantas vezes, foste já vencida...

Morrer por ti, me sinto até capaz;
Quanta delícia, amiga, o vento traz...
Nas tuas mãos, tão alvas quanto belas,

Quisera Deus, poder tê-las singelas,
Na ternura do cais, saveiros, velas...
Companheira possível, és a PAZ...

8353

Meu bem querer chegando devagar
Em juras e perjuras sempre mais,
Entorna poesia a caminhar
Sem medo de mentir, assim, jamais.

Tornando nossa vida imenso lar
De beijos e desejos mais normais,
Enquanto meu querer que navegar
Por noites e carinhos imorais.

Meu bem querer bebendo cada gota
Se esgota e me amarrota mas disfarça.
Tomando o meu prazer, sua compota,

Recolho cada lágrima em meus lábios,

Depois corro depressa para a praça
Buscando maus conselhos, todos sábios...

8254

Meu beijo é quase assim um bandeirante
Que busca este tesouro que escondias.
Em matas tropicais, em noites frias,
Invade cada senda a todo instante.

Procura pela mina deslumbrante,
Em noites dedicadas e vadias,
Beijo expedicionário quer as vias,
Chegando ao matagal tão fascinante.

Depois encontra a mina, teus rubis,
E sabe desfrutar de cada fruta
Que trazes nos pomares divinais...

Ao ver o teu sorriso assim, feliz,
Inundação tomando toda a gruta,
E o risco de querer de novo e mais...

55

Meu barco vai seguindo com fluência,
Deixando as corredeiras para trás
Ao ter em braços mansos confluência
Uma esperança altiva amor me traz.

Não sendo mais capacho da tristeza
À mesa se convida num banquete
A festa que se faz viva surpresa

Impede que o amor vire joguete

Nas mãos de uma venal desesperança
A barca dos meus sonhos segue em frente.
Legando o que eu vivera à vil lembrança
Agora amor se mostra douto lente.

Parturiente lume em que me entranho
Expressa nosso jogo, agora ganho...

8356

Meu barco tristemente vai lutando
Contra as procelas, ondas e tempestas...
O vento mais feroz vem destroçando
Não deixando sequer saída e frestas...

Assim como esse vento, tão nefando,
A vida que passei negando festas,
Meu rumo e meus sonhares naufragando
Em meio à tempestades mais funestas...

Inquieto te pergunto onde escondeste
A bússola astrolábio, enfim meu rumo...
De sudeste a nordeste, norte e leste,

Mortalhas que teceste pedem uso...
O medo me guiando, me dá prumo.
Meu barco se perdendo, tão confuso...
Marcos Loures

8357

Meu barco tantas vezes foi à larga,
Distante dos teus olhos, minha amiga.
A vida se mostrou, pra mim, amarga,
Sombria tempestade desabriga.

O peso da saudade, dura carga,
Dobrando minhas costas, frágil viga.
O coração calado já se embarga,
E a sorte tão distante, assim periga.

Tua presença é sempre necessária,
A noite em solidão, uma adversária.
Tua ausência sonega a liberdade,

A sorte se mostrando procelária,
Porém ao procurar felicidade,
Busquei-te novamente, claridade...
Marcos Loures

58

Meu verso é tão somente um triste alerta,
O mundo necessita da amizade,
Uma alma solitária já desperta
O vago de uma individualidade,

Porém se ela se encontra mais aberta
Recebe sem limites claridade
Os erros do caminho ela conserta
Traçando aos poucos paz e liberdade.

E alçando outro caminho brilhará,
E a todos com certeza, guiará
Segredos que conheço e concebi

Nos olhos deste Deus que é pleno amigo

Que há tempos eu procuro e até persigo
Falando em amizade chego a Ti
Marcos Loures

59

Meus versos, sei que néscios, sem sentido.
Eu sou o costumeiro e velho quase,
Perambulando pálido, sem base,
Esquálido cadáver revivido

Das sombras que eu herdei, vaso partido,
Melancolicamente volto à fase
Sem fogo de esperança que me abrase,
Senil que em voz precoce é desvalido..

Inválida semente que não grana,
Jamais frutifiquei em solo bom.
Apenas necrológico soneto

Aonde a morte reina soberana
E dita insofismável, rege o tom
Caótico destino. Eu me arremeto...

60

Meus versos vão em busca dos teus braços...
Atalhos procurei para dizer.
Espero francamente nossos laços,
Meus braços nos teus braços, meu prazer...

De tanto te esperar, meus olhos lassos,
Perderam a vontade de te ver...
Meus versos descansando meus cansaços,

Nas horas mais difíceis tento crer...

Vieste com palavras mais diretas.
Não posso resistir à negativa...
Desculpe se não sigo tuas metas.

Perdoe se não posso decifrar
Enigmas que te tornam mais altiva,
Meus versos só te falam do luar...
Marcos Loures

61

Meus versos vão buscando novas rimas,
Que façam deste amor, puro tesouro,
Poetas, bardos, vates, ricas primas
Que valem na verdade quase um ouro,
Mudando a poesia em vários climas,
A traduzir boiada em louco estouro.

Assim, ao reclamar simplicidade,
O verso se embrenhando no sertão,
Aguarda paciente a caridade
De quem escute o canto de um cancão
Tristonho ao reclamar rusticidade
Já sabe a dor do amor, se vem em vão...

Poeta nas palavras teus cristais.
Amor é puro e simples, nada mais...

62

Meus versos te emolduram num cenário
Estrela que se fez constelação.
Rajada luminosa na amplidão
Além do que julgara imaginário.

Dois rios que se encontram no estuário
E fazem desta foz em borbotão
Delírio inigualável da paixão
Num templo de matiz sublime e vário.

A bela namorada que sonhei
Vestida de sublime fantasia.
Durante a vida inteira eu te busquei

E agora que te tenho, enamorado
Fazendo deste encanto, poesia
Ecoa no infinito em alto brado...
Marcos Loures

63

Meus versos te celebram; amizade.
Postergas docemente um sofrimento,
Impedes, com teus braços, frialdade;
Acalentas, decerto, meu tormento...

Nas águas turbulentas, és a ponte
Que deixa-nos chegar numa outra margem...
Por vezes, de alegrias, traz a fonte,
Que faz com que sigamos a viagem...

É barco que nos leva pelos rios;
Transpassa corredeiras e perigos,
Não teme nem sequer os desafios,
Que bom poder dizer: temos amigos...

Sementes que jogadas reproduzem,
São braços que nos levam, nos conduzem...

64

Meus versos tão felizes quando exaltam
Os dias que se raiam na manhã.
Os olhos de alegria, pulam, saltam
Transbordam de esperança tão louçã;

Ergamos, meu amor, a nossa taça
Num brinde que faremos à ventura.
Nossa felicidade tanto embaça
Quanto inveja uma triste criatura.

Não sei se ser feliz é algo assim,
Nem sei se posso ser feliz um dia.
Escondo uma tristeza que é sem fim
E nasce mesmo em sol, numa agonia...

Amiga, meu amor já foi embora,
Eu quero ser feliz, que tal agora?

65

Meus versos tão diversos do que sinto,
São farsas, nada mais, que ora cultivo,
As cores mimetizam, mas eu pinto,
E nisso me mantenho, ainda, vivo.

A vida quando aperta mais o cinto,
Tornando o mundo amargo e agressivo,
Talvez seja defesa, mas se minto,

É por não poder mais seguir altivo.

Ouvir a voz do vento, não consigo;
Condenado ao terror do desabrigo
Eu visto a fantasia de poeta.

As marcas que deixei no meu caminho,
Levando ao que julgara ser o ninho,
Mentiram direção, desviam seta...
Marcos Loures

66

Meus versos tantas vezes encobriram
Os restos que traduzem meus olhares,
Distante da ilusão de verdes mares,
Os medos tantas vezes descobriram

Enquanto em meu olhar, agora atiram,
Perdoe se eu vendi falsos altares,
Por vezes eu tentei em malabares
O que num luto amargo, enfim, feriram.

A lágrima retida na garganta,
A vida que acarinha em dor espanta
E mata o que sobrou de um sentimento.

Estúpida promessa sonegada,
Trazendo ao fim da noite o mesmo nada,
Restando solidão e sofrimento...
Marcos Loures

67

Meus versos se perdendo no vazio,
Ninguém os lê, somente a solidão
Eterna companheira, desafio
Num último desejo de verão...

A porta escancarada, o vento frio;
Algoz de uma esperança. Negação.
Girando o tempo, eu logo desconfio
Do cheiro de lavanda no portão...

Acordo e nada vejo. Volto assim
À seca inesgotável no jardim
Matando cada broto da esperança.

A par da realidade, já não creio
Mergulho no infinito sem receio
A morte servirá como vingança...

68

Meus versos são satânicos e cínicos,
Nas orgásticas; líricas promessas,
Meus olhos por ofício, sei, são clínicos.
Partilho em teus cenários novas peças...

Das uvas feitas vinho passos mímicos,
Tremulam meus penhores sei que engessas,
Mimetizo fantasmas que sei tímicos,
Nos cântaros que pântanos, regressas.

Variólico e cético sou pálido,
Métrico cadencio meu poema,
Metódico fiquei assim esquálido,

Etílico sabor vida sem lema

Impávido, pavio sou inválido,
Nesses absurdos versos, sem ter tema...
Marcos Loures

69

Meus versos são meu vício e minha fuga

E neles me realizo por inteiro.

Em cada solidão u'a nova ruga

Amando e me entregando por inteiro.

Eu bebo desta vida sem dar tréguas,

Correndo sem parar atrás do bem

Mesmo distante andando tantas léguas

E às vezes retornando sem ninguém.

No meu bornal carrego as esperanças,

De um dia, receber o teu carinho.

Se fui feliz? Não tenho mais lembranças

De tanto que caminho assim, sozinho.

Mas sei que tu virás menina linda,

Por mais que o tempo passe; espero ainda...

70

Meus versos são meu jeito de cantar.
De expor meus pensamentos, minhas dores.
São feitos como um barco a navegar
No oceano em palavras. São atores...

Autores desta peça em que eu atuo.
Verdugos dos meus medos, desatinos...
São asas sem as quais eu não flutuo.
São pedras, minhas urzes, desatinos...

Meus versos são verdades mentirosas,
São parte de mim mesmo, ou nada são.
Espinhos que preferem roubar rosas,
Noutras tantas são plenos de emoção.

Se sou ou se não sou alma completa,
Se vou ou se não vou, serei poeta?

71
Meus versos são humildes passageiros
De um tempo em que a beleza se traduz
Pela suprema intensidade de uma luz
Que trama seus matizes mais ligeiros.

Não pude compreender os verdadeiros
Rumos aonde a glória se produz
Somente pelo quanto reproduz
Contemporaneidade. Mensageiros

Deste imediatismo, profetas,
Além de simplesmente bons poetas
São magos e professam a alquimia

Que faz do sofredor, esperançoso,
E ensinam como é bom o farto gozo
Do encanto que o novel canta e anuncia...

72

Meus versos são em vão, pra nada vivo...
As ondas nunca deixam de chegar.
Quem resta tão somente, vai altivo,
Meus olhos nunca pedem teu luar...

As dores vão chegando, estou passivo.
A tarde nunca mais vai terminar...
Procuro perceber pra quê que sirvo...
As ondas nunca deixam velho mar...

Meus versos são estúpida nudez,
Exponho assim, meu âmago no verso...
As formas que escondi da timidez,

Os templos que passei pelo universo.
Meu mundo tão comum e tão diverso,
Os versos repetidos, meus talvez!!!
Marcos Loures

73

Meus versos revelando velhos vícios
Vontade de viver, vera vertente.
Nas praças e nas poças, precipícios;

Nos vales e nas vias pertinente.

Se vago nunca deixo esses indícios
Vorazes véus velozes vivo urgente.
Amores que me moram são fictícios...
Nos campos de batalha inda sou gente...

Não vejo meus velórios sem confete.
Não tramo meus temores sem tropeços.
Nos ermos escrevi teus endereços,

Nos olhos criminosos, canivete.
Na festa dos amores, adereços;
Nos braços, minha amada Elisabete!

74

Meus versos que, pretendo, serem facas.
Universos convertendo em peçonha.
As dores que me beijam não aplacas;
As flores me cortejam. Vida sonha

Com desejos sutis. Cravando estacas
Nos cortejos senis. Lavando a fronha
De tantos pesadelos, usas lacas
Para pintar, vermelha essa vergonha!

Os meus prantos, novelos, blusas rasgas;
A trucidar centelhas cedo engasgas...
Não posso permitir nem um segundo...

Num poço redimir os meus pecados,
Nas barcas navegar um novo mundo.
As cracas que carrego. Tristes fados..

8375

Meus versos que serão sempre esquecidos,
Falando deste amor em clara aurora,
Os medos e as tristezas dirimidos,
A luz em plenitude vencedora,

Meus cantos invadindo os teus ouvidos
Num sonho mais sutil, amor aflora,
Tocando mansamente os meus sentidos
Eu quero ser feliz e desde agora.

E o dia se refaz, deveras forte,
Vencendo qualquer medo, até da morte
Trazendo em nossa vida, este colosso

Do amor que se faz pleno em claridade.
E assim, ao perceber felicidade,
Falar de nosso amor, querida eu posso,

Marcos Loures

76

Mexendo devagar, num remelexo,
Engoles cada parte, tão gulosa;
E enquanto mais devoras, mais eu mexo,
Tornando assim a noite fabulosa.

Num ir e vir fantástico, este jogo
Aonde o vencedor se faz vencido,
Mergulho de mansinho; e então me afogo

No fogaréu supremo da libido.

Colecionando estrelas, mil visões,
Recebo inundação e aos borbotões
Derramas sobre mim, doce colheita

Num vício sem igual, recomeçamos,
E quanto mais caminhos; desbravamos,
Minha alma novamente se deleita...

77

Mexendo com meus sonhos de criança
Eu tenho a sensação de liberdade,
Um vento tão suave já me invade
E a vida se percebe assim, mais mansa.

Olhar que numa infância se descansa
Decerto buscará na mocidade
O sentimento pleno da amizade
Que forte e em placidez, a paz alcança.

Sortidas emoções no peito adulto,
Aonde uma tristeza tem seu culto
Matando o que seria bem mais lindo

Se a gente não tivesse se esquecido
Do riso da criança e permitido
Macabras sensações se repetindo.
Marcos Loures

78

Meus versos em formato de oração,
Em busca do caminho mais penoso.
Meu peito, um esmoler quase andrajoso,
Espera tua benção no perdão!

Não sei se, um dia, tenho solução.
A vida se perdeu do doce gozo,
Em meio ao meu sonhar tempestuoso,
Vagando pelo etéreo em solidão.

Deste-me a cicatriz que hoje carrego.
Aos beijos que me negas, eu me entrego.
E canto meu lamento solitário.

Uivando minha dor, namoro a lua.
Que, indiferente, passa e continua
O seu longo e perpétuo itinerário...
Marcos Loures

79

Meus trunfos eu perdi não sobrou nada
Apenas um esboço nas senzalas
Que exponho nas diversas ante-salas
De uma alma que se mostra abandonada.

Ao ver cada palavra decifrada
Enquanto com argúcia tu me falas
Das incúrias cruéis com quem empalas
A vida fortemente destroçada.

Vieste em tumular revolução,
Nefasta; te fingias Nefertite
Perjuras em calúnia sem limite

Tantas vezes vendendo a ilusão
Sarcasmos esboçados num contraste,
Farsantes os sorrisos que legaste.
Marcos Loures

80

Meus telúricos sonhos, natureza...
Nos antúrios vermelhos, sensuais...
Meus desejos tetânicos, carnais,
Traduzem tuas luzes, realeza...

Píncaros atingíveis, meus anseios.
Nos veios que incendeio, com meu cântico,
Delícias conspurcando belos seios...
Nas viscerais cantigas, sou romântico...

As plagas mais distantes, minha meta..
Pelas fráguas vulcânico, poeta...
As labaredas queimam, lava, chama...

Nas alamedas, traço minhas rimas.
Nas correntezas, caço novas primas...
Um coração voraz, palpita e clama.

81

Meus sonhos verticais exigem patas
Seu manto não me serve de agasalho.
Um barco embriagado, feito em latas,
Arromba totalmente esse assoalho.

As dores são geradas em cascatas,
Não servem de tortura e nem de malho.

O dolo que sem medo me arrematas.
É pedra que rolando vai cascalho...

Nos pântanos oscilas és metano.
De restos decompostos tua lira.
Vendeta que não serve é só engano,

Amor que não revive pois indômito,
És cobra que rasteja e vil, delira,
No fundo inebriado, és como vômito!
Marcos Loures

82

Meus sonhos te buscando sem dar tréguas,
Navego nos teus olhos, encontro o mar.
Mesmo nesta distância, tantas léguas,
Não deixo um só segundo de sonhar

Com o momento alegre de te ver,
E assim beijar-te inteira e mansamente,
Clivando nosso mundo em tal prazer
Que seja no infinito, eternamente...

Deslumbras com beleza encantadora
Refulges como o sol em poesia,
A paz que se promete redentora,
Tomando nossa vida em tal magia

Que nada nos impeça, até o fim,
De ter em nossa vida sempre o sim...

83

Meus sonhos se perderam, timoneiros
Que há tanto não conseguem navegar,
Corsários invadindo todo o mar
Entre assaltos e saques rotineiros.

Sequer pude contar com companheiros,
A solidão, eu sinto abalroar
Saveiro que começa a naufragar.
Terríveis pesadelos corriqueiros...

Nas mãos deste vazio que recobre
Os céus, um sentimento outrora nobre
Esvai-se na fumaça que, sombria

Invade este horizonte em tons cinzentos.
Os mares se tornando violentos
Tempestade que a dor imensa, cria...
Marcos Loures

84

Meus sonhos se perderam nos teus sonhos,
Num único momento, paz e glória.
Os dias sem te ter foram tristonhos,
Porém mudaste o rumo desta história.

Vieste como a lua em noite escura,
Com raios prateados, nua e bela.
Lutando qual enfermo pela cura
Meu mundo nos teus braços, vida sela.

E assim poder cantar com liberdade,
Falando deste amor que não morreu.

E quando a poesia vem e invade
Tomando tudo aquilo que sou eu

Revejo o teu olhar que, mansamente,
Mudou a minha vida totalmente...

85

hos são vazios, sem futuro...
Enredam minhas mansas decisões.
O tempo que passamos salta o muro.
Por certo não conhece soluções.

Nas sombras do caminho, negro, escuro.
As cordas anunciam seus bordões.
Ao procurar sentido, nada apuro...
Batendo latejantes corações...

Ao me veres perdido, não me peça
Solução para lutas que não travo.
Nos seus próprios vida tropeça,

Penetra ferozmente nas entranhas...
O mar que tempestade torna bravo,
Nos sonhos alagando essas montanhas...

86

Meus sonhos repartidos, maltrapilhos
Seguindo sem destino vão ao léu.
Pés cansados de velhos andarilhos
Deixados pelos cantos, farpa e fel.

Os olhos que perderam rumo e brilhos,
Não sabem distinguir Inferno e Céu.

Quem teve em seus caminhos empecilhos
Conhece a solidão, dama cruel.

Reconhecendo os olhos e as centelhas,
As correntezas vãs em que me espelhas
Estrada sem destino, vaga luz.

O dom do nada ter senão meus sonhos,
Vidas diversas, bens medonhos,
O nada, simples mente reproduz...

87

Meus sonhos mais distantes me levavam,
Tomando num momento os meus sentidos,
Os medos e as angústias me cortavam,
Deixando meus castelos destruídos.

As dores, cada passo, vigiavam
Vazios, os meus dias, mal vividos
Apenas as tristezas me entranhavam,
Em sentimentos sempre empedernidos.

Nem mesmo as esperanças me escutaram,
Dos olhos, tantas lágrimas rolaram.
Deixando minha estrada sem saída.

Assim ao me sentir abandonado,
Não tendo mais quem ande do meu lado
Vagando sem destino pela vida.
Marcos Loures

88

Meus sonhos invadindo na manhã
O teu castelo em mágicos desejos.
A sorte que fez a guardiã
Mostrando todo o dom, os seus traquejos,
De ser a companheira neste afã,
Cumprindo cada etapa com teus beijos

Princesa deste reino sem fronteiras.
Avanço, um cavaleiro apaixonado,
E encontro as esmeraldas verdadeiras
Ao ver tua beleza, extasiado,
Cumprindo a profecia das bandeiras
Percebo ter achado um Eldorado.

E vamos prosseguindo esta viagem
De sonhos, de vontades, qual miragem.

89

Meus sonhos deposito na latrina;
Puxo a descarga e sinto minha Tróia
A vida qual a merda que ali bóia
Ao mesmo tempo é fúria, mas ladina.

E quando procurei numa outra esquina
Tristeza se vestindo de sequóia;
Eu sei que isto parece paranóia
Que enquanto é absorvente me domina.

Meu coração menstrua todo mês,
Sangrando com gigante insensatez
Causando hemorragias corriqueiras.

Será que no final; ainda queiras
Fartar-se dos enganos tão banais

Fardados com espúrios sempre iguais...

90

Meus sonhos de te ter, breve futuro,
Enredam minhas mansas decisões,
Minha esperança chega e salta o muro,
Espera, impaciente, as decisões.

Nas pedras do caminho, que passei,
As trevas, a saudade, minhas dores...
Depois de tanto tempo, hoje bem sei,
Que prenunciariam os amores.

Quando me vi perdido, tão distante;
Decerto não sabia que virias.
Amando-te a partir de certo instante
Percebi claridade nos meus dias....

Agora que te tenho, amor profundo,
Meus sonhos invadindo todo o mundo...

91

Meus sentimentos vãos, loucos, terríveis,
Formando assim tão trágicos aspectos,
Percebem teus sorrisos impassíveis,
Distantes de meus males, mais secretos.

Embora parecendo incoercíveis
Meus medos vão tomando todo afeto.

Os sonhos se parecem insensíveis
Não trazem nenhum fato mais concreto.

Um coração se perde nas fanfarras
Dos dias em que fora mais feliz.
Rompendo, no final tantas agarras,

As dores que se foram, dilaceram,
Apenas noutros dias que se esperam,
Amor que bem distante, eu sempre quis...

92

Meus sentimentos vagos, vagas buscam
Nos mares que enfeitiçam navegantes...
As luzes de teus olhos sempre ofuscam,
O medo de saber sonhos distantes...

Palavras que sentidos não rebuscam,
Trazem simplicidade dos amantes...
Titubeantes passos, luscofuscam
Os teus beijos, singelos diamantes...

Levarei a saudade que é comparsa.
Desfeitas tentativas vãs, a farsa
Que produzia tolas esperanças

Descansa nos altares das lembranças...
A vida que sonhei, morrendo esparsa,
Renova-se nos olhos das crianças...
Marcos Loures

93

Meus sentimentos seguem como as chuvas
Nas tempestades várias de minha alma.
Com a voracidade das saúvas
Devoram, mas depois tudo se acalma.

Embora tantas vezes, um piegas,
Em outras mimetizo rebeldias.
Vagando sem destino, quase às cegas,
Roubando a claridade dos meus dias.

Amores sensuais, até fraternos
Explodem em momentos tão diversos,
Eterno purgatório onde os infernos
Avizinham-se sempre dos meus versos.

Na doce sensação dorida e plena
De um parto que abençoa e que envenena.

94

Meus passos, sem teus passos, já tropeçam
E caio, com certeza e me torturo.
Amor que nós sentimos, de tão puro,
Faz com que dois amores se mereçam!

E enquanto conflitantes se confessam
Carregam discrepâncias num perjuro,
Intensa claridade em céu escuro,
Porém jamais se perdem ou se engessam.

Algozes de nós mesmos, salvadores,
Escravizados tons libertadores,
Sinceras, as mentiras que forjamos.

E assim; nossas mortalhas; colorimos,
Os pés buscam firmeza nestes limos,
Por mais que seja incrível nos amamos...

95

Meus passos titubeiam, quase caio,
Mas tento novamente uma saída.
E mesmo que se perca o bem da vida,
Um dia, com certeza, disto eu saio.

O fardo que carrego, tanto pesa
E embora solitário, não desisto.
Ao fim da caminhada, uma surpresa
Sorrindo em ironia qual Mefisto.

Ouvindo estes clarins, loucas fanfarras,
Apenas em meu corpo tais agarras
Formando com tridentes, ironias.

Sarcástica ilusão que já se assoma,
Torpor que me inebria, feito coma.
Ao fim do amor, do jeito que querias...
Marcos Loures

96

Meus passos imprudentes me trouxeram
As dores e os enganos mais cruéis,
Meus dias insensatos já tiveram
O gosto tão amargo destes féis.

Fiéis, os meus amigos, sempre viram,
Os erros que jamais pude ocultar.
Tentaram sem sucesso. Não partiram,
E nunca se cansaram de ajudar.

Eu agradeço a todos se hoje estou
Recomeçando nova primavera.
Por mares mais serenos sei que vou,
Agora nem tristeza desespera.

O mundo não se mostra mais perdido,
Por isso esse meu verso agradecido...

97

Meus passos fraquejando vão trementes.
Vazios, os meus olhos, vou cansado.
Na boca que me beija uma serpente
Esconde seu veneno que instilado
Domina todo o corpo e toda a mente,
Vagando o tempo todo do meu lado...

Seu beijo que me toca, me incendeia
E forma uma ilusão que, cedo, passa.
Tomando tal veneno em minha veia
Tonteiras e fascínios, viro caça.
A mão que me acarinha, esbofeteia,
Caminho sem ter tréguas à desgraça.

Estou preso à loucura suave e doce,
Inferno em paraíso, como fosse...

98

Meus parabéns, amigo não me esqueço
Do dia em que fazemos tanta festa
Seguindo por caminho que conheço
Uma alegria enorme é o que me resta.

Uma amizade eu sei, jamais tem preço,
Por isso tanto apreço à vida empresta
Aquele que conhece e reconheço
Tanta honradez quem sabe sempre atesta.

Não vejo outra maneira de dizer
Que somos bem felizes, companheiro
De termos do teu lado tal prazer

De mais um ano em novo calendário
Dizer; tu és amigo verdadeiro,
Meus parabéns por teu aniversário!

99

Meus parabéns querida! Em cada verso
Que faço te louvando, agradecido
Afasto um sentimento mais perverso
Por tantas vezes duro e ensandecido.

Moeda tem dois lados, no reverso
Do canto em que vieste repartido
O sonho mergulhando no universo
Em dores mais cruéis pensei vencido.

Porém ao conhecer tua amizade
O sol a rebrilhar mostrou presença
Trazendo para mim a recompensa

Que é feita a cada dia e na verdade
Não deixa que retorne a solidão
Dourando em alegria o coração!

8400

Meus parabéns querida companheira,
Desejo toda a sorte deste mundo.
Um sentimento nobre e tão profundo
Demonstra esta emoção que é verdadeira.

Quem faz desta amizade uma bandeira
Transforma toda a Terra num segundo,
De todo este carinho eu já me inundo
E louvo esta ventura alvissareira

De ter sempre comigo uma presença
Que mostra ser possível caminhar,
Por mais que a vida seja dura ou tensa

Eu tendo o teu apoio, vou em frente,
Por isso é que eu desejo demonstrar
O quanto neste dia estou contente.
Marcos Loures

1

Meus parabéns, amigo não me esqueço
Do dia em que fazemos tanta festa

Seguindo por caminho que conheço
Uma alegria enorme é o que me resta.

Uma amizade eu sei, jamais tem preço,
Por isso tanto apreço à vida empresta
Aquele que conhece e reconheço
Tanta honradez quem sabe sempre atesta.

Não vejo outra maneira de dizer
Que somos bem felizes, companheiro
De termos do teu lado tal prazer

De mais um ano em novo calendário
Dizer; tu és amigo verdadeiro,
Meus parabéns por teu aniversário!

2

Meus parabéns! Amigo nesta data
Comemoramos juntos – bela festa –
Esta emoção feliz que se retrata
Louvando a maravilha que se empresta

Num dia tão sublime para nós
Que somos seus amigos verdadeiros.
Atando a cada dia mais os nós
Contamos com teus braços companheiros...

A vida nos trazendo dores, medos,
Também nos mostra a sorte triunfante
Quando revela assim os seus segredos

Mostrando que não sou tão solitário
Por isso, é que agradeço e neste instante

Desejo-lhe feliz aniversário...
Marcos Loures

3

Meus ossos espalhados pelo chão
Banquete para as feras esfaimadas.
Meus olhos arranquei, matei clarão
Nas sendas das insanas desvairadas

Que bebem cada gota em podridão
As águias entre pombas disfarçadas,
No fundo de minha alma este porão
Mortalha das paixões em debandadas.

Sou verme e posso ver-me retratado
Na entranha deste esgoto em que me dei.
O vento tantas vezes desregrado

Transforma num instante a antiga grei.
De tudo o que busquei no meu passado,
Apenas o vazio eu encontrei...
Marcos Loures

4

Meus órgãos espalhados nas estradas,
Os restos representam a tortura,
Nos braços amputados, nas caladas.
Caminho meus delitos sem brandura...

Sonhara tão somente com as fadas,
A mão que me maltrata finge cura...
Nas costas cicatrizes, chibatadas,

Meu olho esta navalha vem e fura...

Meus medos estampados, tua face...
Martírios e balaços num fuzil...
A ditadura usando seu disfarce

Promete enfim, vender o meu Brasil
Procura pela gralha que a comparse;
Não deixarão sobrar, no fim, um til...

5

Meus olhos; faroleiros da esperança,
Audazes marinheiros sem destino,
Trazendo, timoneiros, desatino,
Distância que o ligeiro sonho alcança.

Quem dera mensageiros da aliança,
Usando este tinteiro, qual menino
Mergulho por inteiro e me alucino,
No gozo alvissareiro desta dança.

Sentindo os doces cheiros da alegria,
Seguindo estes ribeiros- fantasia,
Caminhos costumeiros percorridos

Os cantos derradeiros de minha alma,
Mordaz aventureiro, o sonho acalma,
Trazendo amor/arqueiro aos meus ouvidos...

6

Meus olhos venalmente esfumaçados...
No quarto que decifro minhas lendas.
Febrilmente, revelo os embaçados
Amores que mortalhas sem ter prendas...

Não permitindo tempos disfarçados
Nem os templos que abrigam tais contendas.
Nossos braços, num mar, entrelaçados,
Bocas que nos cuspiram, nunca ofendas...

As febres delirantes paralíticas...
As rochas que tombamos, monolíticas,
Os medos tatuados nossas almas...

As mortes que vivemos por lazer
No fundo não nos trazem ermos traumas,
Deveras, confundimos com prazer...

7

meus versos que serão meus companheiros
quando, ao fim desta jornada não restar
nem sombra dos amores verdadeiros
e nem mesmo um amigo eu encontrar...

meus versos são parceiros mais fiéis
fiando nestas letras que misturam
meu barco se perdendo sem convés
as cores com que tramo não me curam

amores simplesmente são falsários
demonstram um sorriso tão jocoso,
depois se transformam noutros vários,
não deixam nem sequer sombra do gozo.

amada, deixo o canto que não fiz,
dizendo que em teus braços fui feliz...

8

Meus versos poderosos como o quê
Não podem encontrar em seus caminhos,
Um óvulo sedento, enfim, por que
Percebem que terão ali bons ninhos...

Eu disse pros meus versos: devagar
Que o mundo, num segundo não se acaba,
Também eu não mandei tanto esbaldar
Nem abusar assim da catuaba...

Beleza de mulher que me conquista
Sorriso divinal que a terra adorna.
Agora o que farei? À bela vista
Tomei duzentos ovos de codorna!

Vem logo que eu assumo esta criança
Recomeçar depressa toda a festança!
Marcos Loures

9

Meus versos palpitando em tanto amor
Enlaces, descaminhos, e torturas...
De tanto que procuro o salvador
Sabor destes teus beijos e ternuras...

Te peço, por piedade, não desfaças
Dos versos que dedico sempre a ti.
Meu corpo no teu corpo, quando enlaças,

Abrasa todo o sonho que pedi.

Aos poucos quando vou te percebendo
Entregue na loucura mais sensata;
De tanto que te quero, me envolvendo;
E me vejo embrenhando em tua mata...

Amada, meu amor tão infinito,
Aguarda teu amor, num mesmo rito...

10

Meus versos não suportam a distância;
Sequer irei seguir suas pegadas.
Nem quero poesias malfadadas,
Do amor já não suporto militância.

Aonde houver resquícios de uma infância,
Porém estas imagens degradadas
Preparam numa esquina as barricadas.
Não posso suportar tal discrepância

E o cerne dos meus erros; não alcanço.
Queria ser deveras bem mais manso,
Mas tenho um fogaréu que nunca cessa

Nos gêiseres que trago dentro em mim,
Ausência de ilusão foi o estopim
Dispenso os curativos. Sem compressa...

11

Meus versos não são recados,
Muitas vezes são falsários
Tantas vezes meus pecados,

Invadem mares, corsários.

Tais versos imaginados
Esperneiam são hilários
Nas sinas ouros e fados
Vivem nos dicionários.

Amores vapor barato
Seguem sempre o mesmo canto.
Comem nesse mesmo prato.

Esquinas vivem dobrando,
Não pedem restos e encanto
A vida à toa passando...
Marcos Loures

12

Meus versos escondidos na gaveta
Não saem do meu peito sem cuidado
Por mais que ao que passei já me remeta
Demonstram meu retrato, no passado.

Rasgados os meus versos de tormento
Agora não pretendo mais saber
De tanto que doía o sofrimento
Amores que morreram reviver.

Meus sonhos se renovam mas não sabem
Dos versos que escondi no meu recanto.
São tantos sentimentos que não cabem
Embora tanto amor em desencanto.

Vivendo nosso amor, esteja certa,
Gaveta de minha alma vive aberta!

13

Meus olhos se perdendo nas visões
Noturnas, fantasias que carrego,
Ungindo com palavras, tentações
Vagando em corpos nus, persisto cego,

Em meio a ruas, bares e portões
Nos carros e nos sarros, eu me entrego
À fome das luxúrias, aos tesões,
Sucumbo ao mel de intensas seduções.

Mamilos róseos, bocas, coxas pernas.
Meus dedos e meus lábios, minha língua
Não deixam que esta noite morra à mingua

Nas faces exprimindo rotas ternas,
Molhando minha boca nos teus lábios,
Os gozos explodindo, fartos, sábios...

14

Meus olhos se perdendo nas visões
Noturnas, fantasias que carrego,
Ungindo com palavras, tentações
Vagando em corpos nus, persisto cego,
Em meio a ruas, bares e portões
Nos carros e nos sarros, eu me entrego
À fome das luxúrias, aos tesões,
Sucumbo ao mel de intensas seduções.

Mamilos róseos, bocas, coxas pernas.
Meus dedos e meus lábios, minha língua Não deixam que esta noite morra à mingua
Nas faces exprimindo rotas ternas,
Molhando minha boca nos teus lábios, Os gozos explodindo, fartos, sábios...

Marcos Loures

15

Meus olhos são cascatas, quase um mar
Chorando por quem nunca poderia,
Trazer uma esperança em novo dia
Na selva de teus olhos; vou buscar

O tempo que não pude controlar.
A aurora que virá mesmo tardia
retoma num momento a fantasia
E dela irei beber e me fartar.

Eu busco nas esperas o teu canto;
Travando noite e dia, por encanto,
Quem sonharia parto, invés de luto...

Teus olhos tão perfeitos, mas sou bruto;
comigo mesmo, amada eu sempre luto
até reconhecer teu olhar. Santo...

16

Meus olhos que te enlaçam com ternuras
Buscando no teu colo meu descanso,
Aguarda tanto amor, suas venturas

Qual rio que procura seu remanso.

Ternuras desejadas e queridas
Dos braços da mulher que procurei,
Vasculho nos espaços, tantas vidas,
Parece que este amor eu encontrei.

Deitando sobre esse vergel tão cálido
Que trazes com ternuras indizíveis,
A lua com luar belo e tão pálido
Reflete as belas cenas mais incríveis...

Teus olhos e luar, que fantasia,
No brilho que este amor, tonto, irradia!

17

Meus olhos procurando teu sorriso,
Que; em tudo é mantimento de minha alma.
Viver assim pressente o paraíso,
É chama que me ardendo, já me acalma...

Pois tudo que há de bom e a vida trouxe
Encontro em teu sorriso, minha amada.
Amando a cada dia como fosse
A curva derradeira desta estrada.

Não canso de louvar o santo amor
Que veio com desígnios; forte, intenso...
Vivendo enamorado; tanto ardor...
Sabendo que este amor é mar imenso.

A vida nos teus braços descortina
A beleza da mulher, minha menina!

18

Meus olhos procurando tais pegadas
Deixadas nestes trilhos que passaste.
De tanto procurar, pernas cansadas,
Seguindo os aromas que deixaste...

Eu quero teu amor, não mais discuto.
É tudo o que bem quis a vida inteira.
Teu nome; estou distante... Nada escuto.
Por tanto que te quero, companheira...

Eu sei que tanto errei, peço perdão.
Meus medos aumentando pouco a pouco.
Errei por tanto amor, tanta emoção.
E temo, desse jeito, ficar louco...

Retorno; tão cansado... Morta a chama.
E te encontro, deitada em nossa cama!

19

Meus olhos pelos teus já perguntavam
Enquanto estrelas belas conviviam
Com sonho que decerto te buscavam,
E tantas fantasias permitiam

Trazer os teus caminhos que douravam
Os passos onde os meus sempre seguiam
Remansos sensuais que se fartavam
De todos os momentos que viviam

Dois seres em perfeita comunhão,
Vestidos pelos raios da paixão

Na profusão de um mar em lava ardente

Causado pelo fogo de um vulcão
Vibrando o coração, tomando a gente
Até chegar bendita inundação.

20

Meus olhos nos desertos se lançavam
Eternos sentimentos, poço e pólo
Deitando meu prazer busco teu colo
E apenas frios olhos me miravam.

Em nossas diferenças que saltavam
Aos olhos de quem vê além do solo,
Desejos e velórios misturavam
Receitas tão diversas mesmo bolo.

Fagulhas e farrapos, farpas, lumes,
A boca em podridão traz teus perfumes,
Mas mesmo assim prefiro essa halitose

No amor que me entranhou em pura osmose
Do vago que eu trazia, agora pleno,
Bebendo deste amor mel e veneno...

21

Meus olhos no futuro, quando os ponho;

Vislumbro a maravilha da esperança.

Embora nos pareça tão medonho

O grito da injustiça nos alcança

E penso que este canto tão tristonho

Proponha para todos nova dança

Vibrando com tal força em nosso sonho,

Possamos relembrar do amor-criança

Que teima em nosso peito resistir

Trazendo neste vento que promete

Beleza e sensação de um bom porvir.

Eu sei que te pareço sonhador;

Porém minha ilusão já me remete

À promessa aromática da flor...

22
Meus olhos não se cansam de esperar,
Teus olhos nos meus olhos, se perdendo...
Descendo manso rio sob luar,
Cascatas, corredeiras, conhecendo...

Teus lábios nos meus lábios, imersão.

O cheiro desta boca tão ardente.
Comendo tantas frutas da estação,
Prazeres que me deixam sorridente...

Nas noites tantos grilos, vaga-lumes,
Nos cantos e nos brilhos, nosso amor...
Tragando ardentes goles e costumes,
Tocando uma viola, em esplendor...

Viajo nos teus montes, serenatas...
Teus braços... Nossas noites. Me arrebatas

23

Meus olhos lacrimando em cachoeira
Descendo pelos rios em fumaça
Paixão que me domina, a derradeira,
O tempo nos teus braços nunca passa.

A vida se mostrando alvissareira
Destino mais feliz já não se embaça
Se eu tenho tanto amor, quero que queira
O sentimento nobre em que se faça

A nossa redenção em plena glória
Nos laços destes braços, a vitória
Trazendo num segundo eternidade.

Estou apaixonado, nunca nego,
Felicidade imensa que carrego
É feita deste amor que é de verdade...
Marcos Loures

24

Meus olhos inda miram teu retrato,
Espelhos de minha alma são só teus.
O dia se tornou cruel de fato,
Apenas me restando o triste adeus.

Na ventania imensa, o meu regato
Procura renascer momentos meus
Que foram sem destino e sem formato
Apenas refletindo olhos ateus

E assim, seguindo a sombra de mim mesmo,
Caminho e tantas vezes; vou a esmo.
Bebendo a lua vaga e merencória.

Olhando volta e meia o meu reflexo
A vida sempre traz sem rumo ou nexo
Recordações tão vivas na memória.

8425

Meus olhos entornando esta saudade
Em lágrimas sutis, inebriantes
Aonde se plantara por instantes
Abrolho, num momento, tudo invade.

O quanto se perdeu em falsidade
Deixando luzes claras, radiantes,
O amor quando embrenhou sendas distantes
Matou o que se fora, claridade.

Agora que desfilo este vazio
Nos olhos tão tristonhos, infelizes,
Perdoe por favor, os meus deslizes,

Pretendo reviver o nosso estio,
Embora traga fundas cicatrizes,
Quem sabe noutro dia outros matizes?
Marcos Loures

26

Meus olhos em total ansiedade buscam
Pelo céu essa estrela apaixonadamente
Bela. Estou tão distante... Eu quero, simplesmente
Seu brilho constelar. Os outros já se ofuscam...

Estrela radiosa, o meu verso se encanta
Com o teu raro lume. Embalde te procuro!
O céu, tão invejoso, esconde-te na manta
Pelas nuvens formada, o mundo fica escuro...

Quem dera se pudesse, estrela, ver teu brilho,
A vida, então, seria enorme fantasia.
O meu olhar vazio, espera por teu trilho!

A cada noite nova, um sonho de delícia...
Em ti, estrela amada, um canto de alegria!
O céu mais ciumento, esconde-me Letícia
Marcos Loures

27

Meus olhos decifrando teus problemas,
Decoro minhas tendas com mentiras.
As ruas que iluminas, velhos temas.
As cancerosas bocas que me atiras.

Nas melindrosas luas, meus poemas.
As trevas que me deste, velhas tiras.
Nos medos que segredas torpes lemas.
Nos teus tantos dilemas já me estiras...

Adormeço nas guerras que me fazes,
Iluminando o brilho do meu túmulo.
Nas vezes que fingiste; surdas pazes.

O começo e final, tu és o cúmulo!
As forças que roubaste fazem falta.
A noite dos amores dorme incauta!

28

Meus olhos decadentes e sombrios
Carregam a tristeza secular,
Dos sonhos esquecidos e vazios
Distantes das areias, sem o mar.

São olhos invernais morrendo estios,
Desaprenderam cedo o que é lutar
Perdidas andorinhas sem os fios,
Estrelas tão longínquas sem luar.

Meus olhos, simples ilhas sem ninguém
Eremitas morrendo em solidão.
O tempo vai passando e nada vem

Senão o gosto amargo da saudade
Daquilo que deveras fora o não.
Sem brilhos. Em meu olhar: opacidade...

29

Meus olhos de teus olhos, girassóis
Encanto libertário, paz e vinho,
As marcas dos amores nos lençóis,
Ficaram, são guardadas com carinho.

Depois de tanto tempo, tantos sóis,
Espero que tu voltes de mansinho,
Brilhando com a força de faróis,
Voltando como um pássaro ao seu ninho,

Trazendo para mim, felicidade,
Matando, com certeza, esta saudade
A cada novo tempo peço abrigo

Nos braços de quem amo plenamente
A sorte em maravilha se pressente
Vivendo esta esperança, amor, contigo...
Marcos Loures

30

Meus olhos de teus olhos revestidos,
Trazendo dias mansos, demarcados
De todos os temores já despidos
Vencendo mares loucos, sobraçados,

Tocando mais profundo os meus sentidos,
Meus versos de teus olhos namorados.
Espreita a fantasia em mil sentidos,
Certeza de momentos desejados.

Em sonhos vou teu corpo navegando
De luzes magistrais me decorando

Chegando à maravilha constelar

Luzindo fantasias estelares,
Roubando deste sol fartos luares
Mergulho em ouro e prata sobre o mar...
Marcos Loures

31

Meus lábios vasculhando cada ponto
Do corpo desta sílfide divina
Nos olhos deslumbrantes de menina
Ao paraíso em vida eu já remonto.

E bebo deste gozo em que me apronto
E galgo eternidade que alucina
Felicidade intensa sempre mina
Do porto que me deixa leve e tonto.

Um mero trovador apaixonado
Fazendo os mais sinceros madrigais
Querendo estar contigo lado a lado

Navega pelos astros, liberdade.
Dos sonhos em fulgores tropicais
Amor vai redobrando a intensidade...

32

Meus lábios vasculhando cada ponto
Do corpo desta sílfide divina
Nos olhos deslumbrantes de menina
Ao paraíso em vida eu já remonto.

E bebo deste gozo em que me apronto
E galgo eternidade que alucina
Felicidade intensa sempre mina
Do porto que me deixa leve e tonto.

Um mero trovador apaixonado
Fazendo os mais sinceros madrigais
Querendo estar contigo lado a lado

Navega pelos astros, liberdade.
Dos sonhos em fulgores tropicais
Amor vai redobrando a intensidade...
Marcos Loures

33

Meus lábios vão buscando doces méis
Pois sabem receber de teus carinhos.
Meus olhos na procura, mais fiéis
Encontram em teus braços, caros ninhos.

A noite vai passando calmamente,
Trazendo uma lembrança sensual
Do amor que determina a toda gente
Que a paz promete ser celestial

E vamos, sem desculpas nem temores,
Fazendo tanto amor sobre os lençóis
Deitando sobre a cama, raras flores,
Dos rios do prazer, teu corpo é foz.

E nada nos impede, com certeza,
De termos neste amor, tanta beleza...

34

Meus lábios te procuram, sem palavras...
Apenas te tocar, te dar um beijo.
Qual fora um jardineiro em belas lavras
Cuidando do canteiro, o meu desejo...

Não digo quase nada, nem preciso;
Encontro em tua boca, amada, a chave
Que leva o pensamento ao paraíso;
No toque tão sutil e mais suave...

Carinhos que se buscam, sem temor;
Nos mostram os caminhos mais concretos
Da estrada divinal, em tanto amor,
Dos sonhos que queremos; os completos...

Querida és meu alento em noite fria,
Ao te saber, minha alma se arrepia!

35

Meus lábios te percorrem sem juízo,
Mas saiba que este amor não diz pecado,
Altares que nos trazem paraíso
No imenso fogaréu, anunciado.

Tocando com desejos os teus seios
Delícias que encontrei, belas romãs,
Dos corpos que se dão já sem receios
Comemos, sem pudores as maçãs;

Assim doce veneno que me dás
Inebriadamente me conquista
Fazendo que se tenha a dimensão

Do amor que nos tomou e agora traz
O céu que num momento já se avista
Promessa de total inundação...
Marcos Loures

36

Meus lábios passeando em tua pele,
Vorazes sensações, prazeres tantos.
A cada novo porto que revele
Encontro com certeza, mais encantos.

Meu corpo nos teus cais, quando se atrele
Teus seios sobre mim, divinos mantos,
Que o tempo não mais passe, e sim congele,
Beijando por inteiro os belos cantos.

Nas ânsias de prazeres, tresloucados,
Os lábios já dão conta dos recados,
Sorvendo cada gota de rocio

Que espalhas nesta cama com doçura
Orgástico caminho se procura
Trazendo ao frio inverno um quente estio...
Marcos Loures

37

Meus lábios nos teus lábios fazem rede
E sabem deste beijo tão gostoso,
Matando em tua boca a minha sede,
A sede deste sonho mais formoso,

Permite que em teus braços eu me enrede
E seja sempre assim, bem carinhoso.
Saudade é um retrato na parede
Desejo sempre audaz, voluptuoso.

O beijo prometido, a boca espera
Transbordando a doçura em primavera
Destinos em carinhos são traçados.

Eu vejo ressurgir uma esperança
Fazendo do teu corpo com pujança
Caminhos em prazeres decorados...
Marcos Loures

38

Meus filhos são meus versos prediletos,

São feitos da alegria e da esperança

De sonhos mais perfeitos e diletos,

Limites onde a vista, minha, alcança...

Passeiam pela casa meus afetos

Brincando com pureza de criança.

Às vezes; nos meus sonhos incorretos,

Jogado n'algum canto da lembrança

Esqueço que também corria solto

Na casa dos meus pais, doce janeiro...

Nos braços da saudade vou envolto

E acordo com um grito ou um sorriso,

E o amor que é mais completo e verdadeiro,

Convida a padecer no paraíso!

39

Meus erros, meus enganos, meus defeitos,
São todos testemunhas que eu existo,
Se a nada neste mundo não resisto
Talvez os meus problemas sejam feitos

Somente dos riachos que em seus leitos
Encontram tantos seixos. Se benquisto
O estio da esperança em que eu insisto
Expressa os temporais, nem sempre aceitos.

Perenidade, um sonho tão fugaz,
Nem mesmo algum sorriso satisfaz
Quem tanto desejou inutilmente.

Não posso prosseguir, estou cansado,
A morte vai mandando o seu recado
E o fim inevitável se pressente...

40

Meus erros são enormes, mas humanos.

Nas ânsias as terríveis maldições.

As falhas que me tomam; desenganos,

Impedem com certeza, as soluções.

Não falo que meus versos tão insanos

São formas de enganar-me; ilusões.

Mergulho na esperança os oceanos

Formados pelas dores, emoções...

Oscilo entre a verdade transparente

E toda uma mentira que me guia.

Nas mãos incandescentes, a serpente,

Nos olhos outros brilhos mais sutis,

Resisto e não concebo a fantasia,

Mas mesmo assim, me sinto mais feliz...

41

Meus olhos te procuram... Minha amada.
Em meio a tantos olhos, quero o teu.

Nas ruas, nas esquinas, bares, nada...
Onde foi que esse olhar o meu perdeu?

Muitas vezes pensava ser sozinho,
Nos meus dias total obscuridade.
Cansado de viver sem um carinho,
Trazendo a solidão sem ter saudade...

Meus olhos em teus olhos, de repente...
Os brilhos refletidos, espelhados.
O mundo, num segundo, diferente;
Trazendo tantos sonhos... Rios, prados...

Porém tu foste embora... O quê que eu faço
Sem ter os olhos teus, por onde passo?

42

Meus olhos te procuram pela casa,
Vasculho cada canto, nada vejo.
Apenas o retrato de um desejo
Que em fogo me incendeia e assim me abrasa.

Aos poucos, solidão apaga a brasa,
E a dor que nunca cessa, eu já prevejo
Esta última parceira; não almejo.
Somente uma saudade me extravasa,

Pois nela posso ver o teu retrato
Embora distorcido, na verdade.
Revejo com prazeres cada fato

Vivido nesta casa, em nosso quarto.

Lambido pelos olhos da saudade
Sonhando; ao infinito logo parto.

43

Meus olhos te buscando nas estrelas
Distantes em meu céu quase sem brilhos
Quem dera se também pudesse vê-las
Quem sabe tu virias nestes trilhos.

As nuvens tão teimosas, escondê-las
Somente momentâneos empecilhos
Um dia se eu pudesse merecê-las
Meus olhos não seriam andarilhos...

Eu quero que tu saibas deste sonho
Que um dia cultivei, ser mais feliz.
Amar-te plenamente, eu te proponho,

Meus beijos serão teus se tu quiseres,
Talvez neste meu céu, novo matiz,
Se na bela estrela, enfim, vieres...

44

Meus olhos sem teus olhos, nada são
Somente escuridão em erma estrada,
Imagem num segundo vislumbrada,
Guardada como fosse uma visão

Em mágicos delírios: tentação...
Sem ter tua presença, não sou nada,
Ao vento e a tempestade alma vergada
Reflete o descaminho, negação...

Faróis que cedo guiam os meus dias,
No olhar imaculado, fantasias,
Magias de holofotes, luz intensa!

Quem sabe, por sonhar assim demais,
Terei ao fim de tudo, os magistrais
Olhares, pra quem sonha, a recompensa!
Marcos Loures

45

Meus olhos sem destino te buscavam
Em noite tão distante e neste intento,
As dores do passando se encontravam,
Resquícios que carrego em pensamento.
Depois da tempestade em que se achavam,
Poeira novamente toma assento.

E sinto que terei felicidade,
Ao ver esta mulher que já foi minha,
E agora tão distante da verdade,
Ainda em solidão, triste, caminha.
Meus olhos encontrando a liberdade,
Percebem que talvez, assim sozinha,

Ainda volte a ser em meu jardim,
A rosa que nasceu do amor sem fim...

46

eus olhos se tornando quase pálidos
Numa ânsia sem limites, incontida.
Quem teve plenitude, traz esquálidos
Motivos pra seguir por toda a vida.

Meus dias que se foram, mais inválidos
Deixando toda a base destruída.
Quem dera se tivesse sonhos cálidos,
Assim talvez achasse uma saída....

Mas venho bendizer o teu apoio,
Que ajuda a ser mais forte e mais contente.
O tempo nos ensina trigo e joio,

E mostra como é rara uma amizade.
Por isso minha amiga, antes descrente,
Concebo meu futuro em liberdade...
Marcos Loures

47

Meus olhos se perdendo neste espaço
Em busca da amplidão dos teus carinhos...
Em volta deste tempo, no cansaço,
Os pássaros errantes pedem ninhos...

Não sei mais se consigo ser feliz.
De tudo que busquei, nada mais tive...
O mundo que sonhava e sempre quis
Apenas nos meus sonhos inda vive...

Tentarei resistir mas não prometo...
Os olhos esquecidos não mais vêem
Dos erros nesta vida que cometo,
Por certo das saudades já provêem

Amiga, como é bom ser teu corcel
Meus olhos? Esquecidos lá no céu...

48

Meus dedos te tocando, xana e seios
Roçando tua pele bronzeada,
Meu corpo penetrando belos veios
Na gruta que me entregas encharcada.

A língua vai lambendo, tantos meios
De amar esta mulher deusa safada,
Deixando para trás velhos receios,
Loucura sem igual já vislumbrada.

Teu cu vai deslizando em minha boca
Na tua com volúpia esta piroca,
Depois na putaria dois dementes

Que sabem desfrutar de cada gozo,
Mijando em minha boca tão gostoso,
Cravando em minhas costas fortes dentes...

49

Meus dedos te tocando devagar,
Percorrem os caminhos do prazer.
Eu sinto minha pele arrepiar
Meus lábios, tanta senda a conhecer...
Surpresas neste belo passear
Delícias tão gostosas de saber...

E rendo-me aos desejos mais profanos,
Entrego-me sem tréguas nem descanso.
Nos rumos mais audazes, soberanos,
Os ápices divinos eu alcanço.
Estar contigo assim, meus loucos planos;

Nas furnas delicadas eu avanço...

Teu gozo é meu alento e meu destino,
Nos rios caudalosos me alucino...
Marcos Loures

8450

Meus dedos são audazes bandeirantes
Que entranham por recantos divinais,
Nos olhos redentores, diamantes,
Percorro sendas belas, sensuais.

Jamais eles serão titubeantes,
Pois sabem decifrar senhas, sinais,
Requebros desejosos, provocantes
Permitem que eu encontre portos, cais.

Ancoro meu prazer em tuas ilhas,
E nelas desfrutando as maravilhas
Furtando cada gomo, bebo o sumo.

Sacias com teu néctar as vontades
Daquele que se dando em claridades
Encontra o que queria, sanha e rumo...
Marcos Loures

51

Meus dedos deslizando em tua pele
Procuras incansáveis por prazer.
Destino em que em loucuras amor sele
Num lúbrico mergulho no teu ser.

A cada novo verso que revele
O quanto o teu amor me faz viver,
À farta fantasia me compele
O sonho tão sublime de se ter.

Eu vejo o teu olhar tão sequioso
Ardendo de vontades, riso e gozo
Na eterna sensação do querer mais.

Vencendo estas distâncias chego a ti,
Amor que tantas vezes concebi
Tornando nossas noites imortais...
Marcos Loures

52

Meus dedos andarilhos procurando
Em tuas doces matas, vales, montes,
Tocando com furor, divinas fontes
Que aos poucos vão depressa se alagando.

Sentindo umedecidos horizontes,
Nas belas cercanias se inundando,
Gemidos mais vorazes sussurrando,
Fazendo com o céu divinas pontes.

Até chegar contigo ao mar imenso
Que logo me devora, intensidade,
Sentindo mergulhar nesta umidade

O fogo da paixão audaz e tenso,
Querendo te sorver e gota a gota,
Sabendo que esta chama não se esgota

53

Meus companhero perdoa
As minha lamentação
Se falo não é à toa
Vem vindo do coração

Na boca o gosto da broa
Da vida nesse sertão
Meu pensamento mais voa
Dexando a lamentação

Pros que perfere a sodade
Eu perfiro nem dizê
Na vida, sinceridade

É perciso pra vivê
Mas cum amô e bondade
Mió pra mim e procê !

54

Meus castelos tombados pelos ventos...
Meus passos desviados do caminho.
As pedras que trouxeram sentimentos,
Destruíram castelos, passarinhos...

Nas travessas saudosas sem tormentos,
A paz e a alegria foram ninhos...
Recebendo a visita; meus lamentos,
Meus castelos ruíram, pobrezinhos...

Quando durmo; sonhando com castelos,
Meus castelos, castelos meus, tão belos.
Minha noite parece enluarada!

As dores que se perdem nessa estrada,
Parecem nunca terem existido...
Eu piso nos castelos, distraído...

55

Meus candelabros, nossas velas lua...
Cabelos soltos, secular romance...
Vieste lúdica, formosa e nua.
A cada passo a transformar num lance,

Esmeraldina essa beleza tua,
Que em cada gesto, a mansidão me alcance,
No gosto audaz da boca doce e crua.
Não reconheço outro sequer nuance...

Quando passeias teus olores, rosas;
Douras sem ver todos os meus caminhos.
Nas mãos macias, belas, vaporosas,

As esperanças trazes sem saber,
Os meus distantes sonhos pedem ninhos,
Nas alegrias desse amor, morrer...
Marcos Loures

56

Meus cabelos tomados pela prata,
As marcas de outros dias dolorosos,
A solidão que conheci já se retrata,
Dos sonhos que morreram, venenosos...

Vida de quem não ama, eu sei; maltrata,

Distante dos caminhos luminosos,
Perdido em ilusão, escura mata,
Somente estes momentos tenebrosos...

Amor que parecera ser bizarro,
Moldando nos teus braços, fino barro
Do qual eu renasci, minha querida.

Do medo que vivera no passado,
Cumprindo minha sina do teu lado;
Salvando, finalmente minha vida...

57

Meus cabelos tão brancos como a neve...
Representam verdades que aprendi...
A mão que sempre quis já não se atreve.
O mundo desconhece o que vivi.

A vida que terei será tão breve,
O tempo das tristezas, esqueci...
A carga das saudades, anda leve.
O medo de morrer, some daqui...

As orações que faço, peço a Deus,
Que não me deixe morrer sem ver Maria,
Os olhos apagando, trazem breus...

A vida esvoaçante já flutua...
Memória do que tive, breve dia
Lembranças da sereia, bela e nua..
Marcos Loures

58

Meus beijos desejando cada afago
Que trazes para mim, tão sedutora
Sorvendo desta boca trago a trago,
Certeza de vontade redentora.

Vieste salvadora em meu caminho,
Curando que sofrera tanto tempo,
Distante do que outrora foi sozinho,
A vida não me mostra contratempo.

Vencendo toda sorte de pavores,
Da solidão cativo, eu me liberto
Nas asas infinitas dos amores,
Nascendo bela flor neste deserto.

Amar, uma semente que me invade
Granando traz por fruto a liberdade!

59

Meu verso vasculhando, ganha o céu,
Procura por pegadas, cada rastro
Deixado pelos passos de um corcel
Nos seios da mulher, puro alabastro,

Os olhos descortinam claro véu,
Quem dera se eu pudesse ser um astro
Rodando o firmamento em carrossel
Erguendo o pensamento sem ter lastro

Ganhando a eternidade em manso beijo,
Num mundo mais gentil que em ti prevejo.
Deixando-me levar em correnteza.

Assim, ao parearmos nosso rumo,
Bebendo da alegria o farto sumo
Não quero mais saber desta tristeza.

60

Meu verso vai dispersa bomba atômica
Rasgando o que puder em faca e riso.
A voz que imbeciliza morre cômica
A morte do idiota é o paraíso.

Meu verso uma trombeta sem juízo
Palavra vai matando e morre agônica
Alarmes exauridos num aviso
Não quero estupidez que seja harmônica

Nem mesmo o quanto nada sobrará
Do verso que não fiz e não farei
Falando deste amor que restará

Depois de todo o podre que plantei
Batalhas que emboscaram liberdade
Restando esta mortal tranqüilidade...

61

Meu verso vai buscando em teus caminhos
O colo que esperei a vida inteira,
Meus dias que já foram tão sozinhos
Encontram verdadeira companheira

Que mostra com calor e valentia
Amor que salvará quem sofreu tanto.

Portanto no teu canto de alegria
Um manto me recobre com encanto.

Sem ter a tempestade que eu tivera,
Nos dias mais doridos, tão vazios.
Espero recolher a primavera
Na fruta delicada, nossos cios,

E assim nesta alameda enveredar
Meu sonho de prazer e, enfim, de amar...

62

Meu verso te proclama em amizade,
Pois trazes no teu canto sossegado
O gesto de quem tece claridade
Respeita cada dor de meu passado,
Usando de total sinceridade,
Caminhas noite e dia, lado a lado

Comigo na certeza de encontrar
Um mundo bem melhor de se viver.
Não teme nem sequer a luz solar
Nem teme nova vida conhecer.
Por isso minha amiga, o meu cantar
É feito simplesmente pra dizer

Que tenho uma certeza que me abriga,
A de que tu és sempre minha amiga..

63

Meu verso te fala dos sonhos que trago
Amor que comove tomando o meu peito
Fazendo mais forte querida, este afago,
Vencendo a tempesta no quarto em que deito.

Total calmaria placidez no lago
Aonde em ternura, farturas espreito,
Sabendo do gozo divino, pois mago,
Que após tempestade, meu bem, eu aceito.

Sublime dueto dos sonhos e risos,
Amor mais completo traduz paraísos
Vestido de sonho bebendo da fonte

Que nunca se seca, mostrando o horizonte
Que tanto tentara, sabendo existir
Na jóia tão rara, sublime porvir...
Marcos Loures

64

Meu verso só reflete; minha amada,
Toda a beleza imensa do teu canto.
És como a lua intensa, prateada,
Deitada sobre mim, em puro encanto...

Percorro o mesmo rio que ditaste
Com toda uma alegria sensual,
Nessa ternura imensa demonstraste
U’a força sem igual, fenomenal!

Que bom poder estar aqui contigo,
Dançando com palavras. Vou entregue...
Encontro no teu canto o meu abrigo,
E o sentimento imenso não se negue,

Amada, me permita te dizer,
Teu canto fez meu verso renascer!

65

Meu verso sertanejo, um repentista canta.
Mostrando o meu desejo, um moço caipira
Que sempre quer um beijo, um gosto que me encanta
Da moça em que prevejo a sorte que não fira.

Um coração sozinho em busca de uma manta
Que venha aquecer ninho em forma de mulher
Trazendo de mansinho o bem que ela quiser
E a lua no caminho à noite se levanta

Chamando pro ponteio através da viola
Ao pratear a terra iluminando a mata
Refaço minha sorte em plena serenata

Mostrando que o recheio, amada, da sacola
Trazendo pr'esta serra o cheiro do alecrim,
Meu canto traz a morte escondida de mim...

66

Meu verso se tornando mais conciso
Batuca no teu peito sem parar,
Vertendo em nossa cama traz luar
Na manta feita em puro paraíso.

Eu quero cada gota e sempre biso
Bebendo a vida em goles, farto mar,
Serpentes vão chegando devagar

Venenos em fartura sem aviso.

Vou ávido de ti prazer insano,
Transformo a brisa calma em minuano,
E a tempestade vira furacão.

Cabelos esvoaçam, cavalgadas,
Vagando mil estrelas, madrugadas,
Tocado pelo amor, louco tufão.
Marcos Loures

67

Meu verso se encontrou em plenitude
Dizendo simplesmente todo o sonho
De ter sempre o bom senso e juventude
No que se fez completo e bem risonho.

Que o tempo nos impele e nos ilude.
Um mundo bem melhor: eu sempre sonho.
Decerto em outros templos tudo mude
Porém quero um viver menos tristonho.

E digo deste modo,o que pressinto
Sorvendo todo o mel que me permites.
Concedes teu prazer, desejos, sinto.

E quero ser só teu. Em todo verso
Demonstro sentimento sem limites
Vencendo o duro medo de ir disperso.

Soneto feito sem a letra A

68

Meu verso se encantando
Buscando o teu carinho,
Assim irei cantando
Por todo o meu caminho,

Um homem se entregando
Outrora tão sozinho,
Amor vai dominando,
Entrando no meu ninho.

Quem sonha em ser feliz
Já sabe deste fato,
Contigo amor se diz

E mostra o seu retrato,
Legado que eu mais quis,
Remanso de um regato...

69

Meu verso se desfaz da poesia
Deixando para trás o que sonhara,
Matando em voz cruel o novo dia,
Fragilizado assim, desesperara.
A vida tolamente prometia
A noite solitária, fria, amara.

Na lua que se fez mais clara e forte,
O dia prometendo um novo brilho
Mudando todo o rumo desta sorte,
Trazendo uma esperança como trilho.
Não temo mais sequer a fria morte,
Seguindo sem temer um empecilho,

Imagem que eu tivera agora é rara:
"Somente a noite fria inda me ampara."

70

Meu verso que te faço, verso amigo;
Reverso do que traço, sem temer.
Diverso do que penso, do perigo,
Neste universo inteiro, percorrer.

Converso com meu Deus e tanto peço.
Inversos meus caminhos percorridos.
Conservo os desejos que mereço
Sou servo dos meus erros cometidos...

Reservo o meu pedido de perdão,
Preservo meus amores sem juízo,
Me atrevo a te pedir compreensão,
No trevo entre inferno e paraíso...

Mas levo uma amizade tão fecunda
Me enlevo numa prece mais profunda...

71

Meu verso que se fez em puro afeto
Buscando nos seus olhos, minha luz.
No sonho mais bonito, predileto,
O raio que me leva e reproduz
Em um caleidoscópio belo aspecto
Da vida que me cerca e me conduz

Ao corpo encantador de uma morena,
Ao jeito tão faceiro da menina.
À glória benfazeja que me acena,
Aurora que me cerca e me domina.
Nesta delicadeza de verbena
A jóia, em raridade, diamantina...

No mundo mais airoso em que se crê,
Mil versos que dedico p'ra você...

72

Meu verso que disperso pelos ares
Encontra uma resposta noutro peito.
Atravessando ruas, rios, mares,
Navega em liberdade. Contrafeito

Por trazer a saudade como tema,
Exclama em solidão esperançosa
- Que sabes, é dourada e rara gema-
Na busca de uma vida mais viçosa.

Pensara não ter eco nem resposta,
Mas tendo uma amizade como a nossa
Saudade se fazendo em mesa posta
Morre enquanto o sonho se remoça.

Amiga, eu agradeço e compartilho
Contigo, ternamente, este outro trilho...
Marcos Loures

73

Meu verso qual aborto que incompleto
Deixou uma placenta no caminho.
Vencido pela dor não me completo
Nem tenho mais um resto deste ninho.

Sou quase, na verdade, um triste feto
Jogado pelas ruas, sem carinho.
No vaso que quebraste sem afeto,
Um parto que se fez, morreu sozinho...

Um ser que tão abjeto vai sem rumo,
Vergastas arrancando minha pele.
Numa acidez terrível, podre sumo

A sorte malfadada me repele.
Quem vive e nunca mais conhece o prumo,
Na morte encontrará enfim quem vele...
Marcos Loures

74

Meu verso procurando uma alegria
Encontra nos teus olhos, raro brilho
Seguindo uma ilusão que assim me guia
Percorro em pensamento um belo trilho.

Quem dera se pudesse, a cada dia,
Mostrar o quanto já me maravilho
Sentindo o teu perfume que me extasia,
Num sonho que se faz sem empecilho.

Nas malas que carrego do passado,
Tristezas, sofrimentos, dor atroz,
Ouvindo em emoção tal bela voz

Permite que eu te fale extasiado,
Que o peito emocionado já se cala
No sonho de poder somente amá-la...

8475

Meu verso predileto, o nosso amor
Bem distante da guerra, eternas tréguas
Navego o mar constante em esplendor
Por milhas, anos luzes, vastas léguas.

E sei que terei sempre o manso cais
Aonde o coração já sabe e diz
Do quanto amor ao ser assim demais
Num brado, grita ao mundo: sou feliz!

Em nossa parceria a solução,
Rompendo as tais algemas do passado,
Ao fundo ouvindo a voz: libertação,
O sonho sempre bom de ser sonhado.

Quando eu te conheci estava certo;
Portal do paraíso, em paz, aberto...

76

Meus discos esquecidos numa estante,
Parecem com minha alma abandonada.
Quem fora; por decênios, bajulada
Decadente se mostra num instante

A vida me calando, qual farsante,
Não deixa mais seguir nenhuma estrada,
Sobrando do que fui quase que nada,

Embora tão teimosa e relutante

Não queira abandonar uma esperança,
Nos discos que escutava, festa e dança,
Na estante a solidão do não mais ser.

Atando fogo, queimo esta vitrola,
E tento em novo canto renascer
Qual pássaro quebrando uma gaiola...

77

Meus dias transcorrendo preciosos,
Tateiam nesta busca mais sossego.
Nas portas que criei, pedindo arrego,
Peçonhas inoculas. Perigosos

Os sorrisos que trazes... Sempre nego
As cores que não tenho. Melindrosos,
Os caminhos sofríveis que navego.
Meus dias e meus dedos são nodosos!

Renasci dessas cinzas que sopraste.
A pátria que pariu m'abandonou.
As mortes que te dei, tu confrontaste;

E quase nada tive e me restou...
O vento sutilmente quebra as hastes ,
Essas hastes que ergueram quem amou!

78

Meus dias quando outrora alvissareiros,
Raríssimos troféus de uma esperança.
Promessas de vitória e seus loureiros,
Julgando bem mais forte uma aliança
Primor de velhos sonhos que, guerreiros,
Morreram sem resquícios na lembrança.

No lodo em que emergi, pr'a sempre imundo,
Charneca de meus olhos, falsidades,
No pélago vazio em que me inundo,
Distante de pureza e castidades,
Vagando sem ter rumo pelo mundo,
Apenas me restando tais saudades...

No crocitar de uma alma prisioneira
Somente a solidão é companheira.

79

Meus dias por teus dias procuravam
Embora tantas vezes não convinham,
Os rastros que na areia se buscavam
Mostravam para onde nunca vinham

Os dias que talvez inda clamavam
E restos de esperança já continham,
Enquanto os meus caminhos se passavam
Os braços noutros braços não se aninham

Vertentes deste rio que prossegue
Atrás de um velho mar, salgado e morto.
Recebo o teu olhar em manso porto

E sigo na alvorada quase entregue
Às rotas emoções, rotas perdidas,
Sem ver no labirinto outras saídas...

80

Meus dias embotados; silencio.
Nas pétalas doridas da saudade.
Um medo me turbando, estou vazio,
Vagando pelas ruas da cidade...

Às vezes- sem amor – penitencio
E calo qualquer forma de verdade.
Fantasmas, fantasias... Logo crio
Fugindo do que fosse liberdade.

Só resta uma esperança nisto tudo,
De um canto que renove o meu viver.
E quase novamente assim me iludo

Fazendo da amizade um novo canto
Que possa renovar o meu querer
Trazendo ao que me resta algum encanto..

81

Meus desejos transcorrem vivos, plenos...
Transformados em sonhos delicados..
Na beleza que tens, Ó minha Vênus,
Meu mundo viveria sem pecados...

A sorte que me lança de joelhos,
Não deixa mais verter as minhas lágrimas...
Das fontes que bebi, não sei de lástimas,

Os olhos que chorei, estão vermelhos!

Meus desejos deliram seu juízo.
O resto que carrego nem preciso.
O que fizeste enfim, dos tristes versos?

Percorro sem saber, mil universos...
Palavras beijam, cortam, dilaceram...
Amores que criei, nunca me esperam!
Marcos Loures

82

Meus dentes te mordendo levemente,
Aos poucos te entornando, devagar...
Sabendo que em meu mundo, de repente,
Meus barcos tu desejas navegar.

Eu quero a sensação do teu prazer,
Da sede que eu mais quero saciar.
Nos braços e nas pernas me envolver,
Delírios de perder e se encontrar...

Eu quero a maciez de teus cabelos,
Roçando minha nuca num enlace.
Carícias de sentir todos os pelos,
Nas horas em que mansa, tu me abraces...

Eu quero viajar contigo espaços;
Depois ir descansar nos teus cansaços...

83

Meu verso derradeiro, na verdade,
Espera um pouco mais para nascer
E sei que ele dirá de uma amizade,
Razão fundamental para o prazer.

Não deve demorar, a vida é curta,
Ainda mais querida pra quem sabe
Que o tempo de viver cedo se furta
Nos braços da doença onde já cabe

As pernas que decerto perderei,
Os olhos que se vão, bem lentamente.
Mas disso tudo amiga eu guardarei,
Resquícios do que tive, veramente.

Amigos que encontrei pelo caminho,
Embora, com certeza, eu vá sozinho...

84

Meu verso como faca corte e gume,
Vagando pela noite sem limites.
Dos vales mais profundos; ganha o cume
Da dor que não aceita mais palpites.

A flor que pede espinhos sem perfume
Impede que meus olhos; nunca fites.
Um sonho: ser feliz nunca se assume
O risco de viver? Não me limites!

Meus pés são minhas asas, vão libertos
O gosto da discórdia me atraindo.
Tragando os insalubres, vãos desertos

Sou parte do que fora o não ter sido.
As máscaras aos poucos vêm caindo
Na farsa em que imbecil; tenho vivido...

85

Meu verso calado
Depois desta festa
Amor delicado,
Por certo o que resta

Deixando de lado,
Invado a floresta
De sonhos, marcado,
O nada se empresta

E mostra um caminho
Sem paz, claridade,
Deixando sozinho,

Vibrando a saudade
Aquecendo o ninho
Sobrou amizade...

85

Meu verso andando a esmo pelas ruas
Depara-se com quem amei há tempos.
Bonita, como sempre, continuas,
Porém no nosso caso, os contratempos

Fizeram nosso sonho terminar,
Aborto do que fora tão divino,
Mas nunca deixarei de te adorar,

Tu és todo o meu sonho de menino...

Nas horas em que a lua acaricia
Tocando mansamente nos teus seios,
Amor quando em amor, já se vicia

Difícil se esquecer, isso eu garanto,
Mesmo que distante, sem receios,
Teu nome com saudades sempre canto...

86

Meu velho companheiro de desditas,
As noites que rolamos bar em bar
Prenúncios destas luas tão malditas
Trazendo esta vontade de chorar.

As nossas poesias mais aflitas
São feitas destes raios de luar
Palavras maltratando, velhas criptas
Aonde um dia iremos descansar.

Amores que perdemos nada são,
Apenas andorinhas num verão
Que voltam para a casa nos deixando,

Amores pela vida descartando
Restando tão somente esta amizade
Que é feita na aguardente da verdade...
Marcos Loures

87

Meu velho camarada, estou feliz
Somente por ouvir a tua voz,
Enquanto esta canção estreita os nós,
Eu tenho com certeza o que mais quis

Inspiração qual fosse um chafariz
Deixando no passado o medo atroz
De quem sem ter mais dentes quer a noz,
E via a poesia por um triz.

Agora sem sequer poupar o sonho,
Mergulho nos encantos do versejo,
Deixando vir à tona o meu desejo,

Um novo tempo em paz, eu te proponho,
Dos Pampas às montanhas, Sul e Minas,
As ondas da esperança são divinas...

88

Meu tormento, meu bem, sempre dói,
Se tu vens; porém nem quer me ver.
O meu medo, por certo, destrói,
Se te perco, que posso dizer?

Viverei sem poder ter o sonho,
Que, segredo, perdi, com teu bem.
O que foi, num momento, risonho,
Hoje sofro; viver, sem ninguém...

Resto o gosto terrível comigo,
Deste fel que verteu dentro em mim.
Eu te empresto, meu bem, o perigo
Que me morde, ferino sem fim...

Sei que sou esse resto, ferido
Sem teu corpo, desejo perdido...

Soneto sem a letra A

89

Meu tormento é companheiro
Que não me larga jamais.
Onde vou, seguindo atrás
Me acompanha o mundo inteiro.

Já me acostumei assim,
O tormento é meu amigo,
Pois, sempre andando comigo,
Vai comigo até o fim.

Se esse tormento morresse
Eu morreria também
Eu procuro por alguém

Que nunca se aborrecesse
Dividir meu pensamento
Com esse bendito tormento!
Marcos Loures

90

Meu tempo em alegrias; vou vivendo
Distante do que fora gelo e neve
Teus olhos aos meus sonhos prometendo
Desejos de uma vida bem mais leve,

Contigo permaneço não temendo

A dor da solidão que inda se atreve
A me roçar a pele, corroendo
Tornando uma alegria bem mais breve.

Nas asas/ liberdade, a fantasia
Refaz em doces olhos, novo dia
Tomando o coração invade a mente

E traz tanta fartura na colheita
Enquanto a fantasia se deleita
Eu quero o nosso amor completamente.

Marcos Loures

91
Meu tempo de sonhar já não existe,
Eu quero ter apenas um desejo
Enquanto a solidão não mais almejo
O coração sofrendo, segue triste

Do sórdido caminho, dedo em riste
O céu não mais trará fino azulejo,
Quem sabe inda reste algum traquejo
Num peito que, teimoso ainda insiste.

Pegando uma carona na vontade
Eu sigo os rastros tolos de uma estrela
Que morre mal ressurge a claridade

E deixa como marca, este vazio.
A sorte de sonhar e de contê-la
Não passa de tolice, ou desafio...

Marcos Loures

92

Meu sonho vai vestido em linho branco
Atravessando as noites nada alcança.
Apenas um sorriso de criança
Restando do que fora um moço franco.

No dia que percebo e que alavanco
O que sobrou de tudo, uma esperança,
O medo de viver já não me cansa,
E perto de teus olhos, eu me estanco.

Avanço, vou incólume, o caminho,
Embora em passos trôpegos, persisto.
Quem sabe inda serei por ti benquisto

Quem sabe beijarás a minha boca.
Meu sonho vai teimoso em branco linho,
Mesmo que esta esperança seja pouca...

93

Meu sonho vai vestido de saudades;
Invade tantas noites sem descanso
E mesmo se sereno, não alcanço
O manto que vestia, veleidades;

Entranho podres flores com maldades
Maleitas e defluxos, meu ranço,
No rancho deste tempo quando tranço
Os pés se distanciam das verdades.

Amor armado mostra-se sem nexo
E verte meus desejos no infinito.

Sem mar que me dê formas em reflexo,

Deformas esplendores e metais.
Alegre não consegues ver meu rito
Em doces e profanos festivais...
Marcos Loures

94

Meu sonho tão distante, em negra treva,
Alçando uma esperança no infinito.
A vida dolorosa então se neva
Na solidão mais dura do granito.

Quem dera se me ouvisses. A dor leva
O meu desejo intenso e mais bonito.
Por tanto tempo, sempre em louca ceva,
Apenas por resposta: o não, teu rito.

Mas sinto que virás ao fim do dia,
Na porta escancarada da ilusão.
Quem sabe assim, luxúrias, gozo e cio

Fomentem minha vida em alegria.
Nos laivos mais fecundos da paixão,
Queimando um coração deveras frio...
Marcos Loures

95

Meu sonho sem convés perdeu a rota,
Mulher que foi perfeita timoneira
Desaba da mais alta ribanceira
Deixando o que sonhei além da cota.

Galopo uma ilusão, o peito trota
Rasgando da emoção rota bandeira
Fazendo deste amor qualquer besteira
Roubando o pensamento, alma remota.

Cabeceira dos rios da esperança
Mortalhas avizinham num sarcasmo,
Mordendo e me cortando num orgasmo

A moça me enxovalha e não se cansa
Do quanto que não fui e não seria,
Alçando em bofetão uma alegria...

96

Meu sonho se tornando o derradeiro...
A morte me permite essa oração.
Entrego-me em teus braços, sou cordeiro
No sacrifício louco da paixão...

Um verme que campeia sorrateiro,
Omite-me palavras de perdão.
Talvez eu não mereça o verdadeiro
Sentido da palavra compaixão...

A solidão constela minha sorte,
Nas amplitudes todas, sou fracasso...
A boca que me oscula, fria morte,

Encobre e vai nublando tudo em volta...
Amor que já perdi, meu embaraço,
A dor dessa saudade me revolta!

97

Meu sonho se esquecendo da saudade,
Invade nossas noites sem descanso,
Trazendo, sem temor, felicidade.
E mesmo assim, sereno, já te alcanço...

Entranho molemente cada canto...
Não deixo que percebas que sofri.
Eu quero teu prazer em puro encanto,
Por isso; minha amada, estou aqui...

Amor sem ter juízo; mas com nexo,
Trazendo meus desejos infinitos.
Percebo nos teus olhos, meu reflexo,
Nas alegrias temos nossos ritos...

Durante nossas noites, festivais,
Deixando esse sabor de quero mais...

98

Meu sonho que se esvai qual leve fumo
Trazendo esse perfume de mulher.
Distante de teus olhos perco o rumo
Aguardo qualquer dor que, enfim, vier...

Meu sonho em toda noite se repete
Formando um carretel de finas dores,
Quem fora, em carnaval, tanto confete;
Sozinho procurando seus amores...

Mas sinto neste vento uma bonança,
Mando de seda verde que te cobre...
Deslumbro neste sonho uma esperança

Que a força dentro em mim já se redobre.

E traga, sem ser sonho, o meu sonhar.
Vontade, em realidade, de te amar!

99

Meu sonho qual noctâmbulo percorre
Os túmulos que trago no meu peito,
O sangue pela boca quando escorre
Esvai em conta-gota, encharca o leito.

Aos poucos esperança leda morre
E vago pela noite insatisfeito
Bebendo a vida intensa até que o porre
Permita o meu descanso e a morte aceito.

Se vens tocar meu corpo, carniceira
Encontras os escombros, meus destroços,
Carcomes e me expondo entranhas e ossos

Não deixas nem resquícios do que fui,
A mão que traz afago, derradeira,
Castelo que fatídico já rui...

8500

Meu sonho procurando pelo afã
De saber que não temo tais procelas...
A vida, sem sentido, minha irmã,
Soltando-se não teme tantas celas...

Quem pensou se perder, nova manhã,
Espera das auroras lindas telas...

Deslinda-se nas matas, flamboyant,
Meus mares navegando vento e velas...

Nos sonhos, receoso da saudade,
Expresso essa ilusão, velha quimera...
Qual Pégaso buscando liberdade,

Meus sonhos vão pairando p'los espaços...
Trazendo, temporã, a primavera...
Delícias encontrando nos teus braços...
Marcos Loures

01

Meu sonho preparando uma modinha
Cantiga que morreu, tão antiquada,
Sentado neste banco, na pracinha
Apenas encontrei a bandidada

A moça que sonhei e nunca vinha
Agora faz programa na calçada,
Coreto dos meus sonhos já definha
A pele na mortalha, agasalhada.

Meus olhos encontrando o que não foi,
Lagoa dos meus dias, sapo boi
Fazendo uma arruaça me atrapalha,

Não beijo o que não tenho nem pretendo
A morte do meu sonho estou vendendo
No corte extasiante da navalha...

2

Meu sonho persistente te obedece
Procura a perfeição por um momento,
A solidão depressa se arrefece,
Levada por carinho em livre vento.

Felicidade intensa que germina,
No amor que se mostrou em plenitude.
Montando na esperança, solta crina,
Fazendo com que a sorte, enfim transmude.

Quem sabe mais estável, seja a vida,
Depois desta incerteza em que talhei
A juventude inteira, e assim decida
Mudar em cada brilho, nova lei.

Amor que presenteia quem persiste,
Matando o meu passado, amargo e triste...

3

Meu sonho penetrando no meu peito,
Um bravo deus emerge do passado.
Tramando cada dia mais perfeito,
Empurra meu amor para o teu lado...

Caminhos de florais tão olorosos,
Perfumes que roubei de teu jardim
Os campos perfumados, dolorosos,
Um mundo de prazer dentro de mim.

Meu sonho vai tomando toda a casa,
Deitando-te na cama que pensei.
A vida assim depressa já me abrasa,
Nas chamas do teu corpo mergulhei...

Amor vem invadindo, me incendeia
Floresce no meu sonho, em lua cheia...

4

Meu sonho em liberdade te procura
E molda em esperança um doce beijo.
Encontro nos teus braços minha cura,
Um dia sorridente e benfazejo.

O céu de um novo tempo, em que ternura
Numa aquarela pinte em azulejo
Afugentando nuvem tão escura
Que outrora percebi sem um lampejo.

Amar-te é conceber felicidade
Que vem e nos domina lentamente,
Sem ânsias, nos tomando corpo e mente

Fazendo-me refém da imensidade
Desta alegria intensa em que me entrego,
Dando-te todo amor que, enfim, carrego...
Marcos Loures

5

Meu sonho em calmas sendas quando pousa
Longínquas maravilhas; adivinho.
Meu beijo em tua boca assim repousa
E encontra no teu corpo um belo ninho.

Não quero mais saber se há outra cousa
Que possa avinagrar um doce vinho,

Meu sonho, uma liberta mariposa
Voando atrás de um lume: o teu caminho.

A noite solitária se faz triste,
Escura em plena treva, quem resiste?
Porém dentro do sonho, amor contenho,

Tua boca macia – sinto – vem,
Porém de manhã cedo, nada tenho,
Do meu lado, na cama, só ninguém...

6

Meu sonho é ser contigo o tempo todo,
Estar em cada noite, a cada dia.
Amor que não permite mais engodo
Se faz mais forte e sempre qual pedia
Um coração tão velho, morto em lodo
Que renasce na perla da alegria...

Surgiste como estrela matutina,
Prenúncio deste sol que nos abrasa,
Sorriso de mulher e de menina,
Tomando num segundo toda a casa.
Prazer de estar contigo me domina
A vida se levita, criando asa

E faz de cada dia uma esperança
Do paraíso em terra que se alcança!

7

Meu sonho de esperança, manso e brando
Em busca de outro senso mais sutil,

Aos poucos calmamente, dominando,
Mostrando ser mais forte e mais gentil,
Remonta todo o tempo que, esperando,
Nublava este meu céu que fora anil.

Ferido pela dor de uma saudade,
Marcado por um golpe do passado.
Qual tronco que perdeu-se da verdade
Cortado pelo corte do machado,
Não acho, nesse mundo, paridade;
Morrendo sem ter sombras ao meu lado.

De tudo o que temia, esteja certa,
A vida se mostrou tão incompleta...

8

Meu verso parecendo um passarinho
Em busca das mentiras que me deste.
Vagando pelo mundo estou sozinho,
Talvez uma saudade, o que me reste.

Vencido pelas pedras do caminho
Entôo meu cantar que me reveste
Das dores em litígio, vasto ninho;
Com fome e com certezas, pão e peste.

Destino sem sentido nem promessa
Escondo meus olhares nos teus seios
Nos olhos que me dás não se confessa

O tempo que passamos sem receios.
A vida sem querer, pegando peça,
Transforma em agonia meus anseios...

9

Meu verso não se engana
Cortando qual navalha,
A sorte que se espana,
Comigo se atrapalha.

A vida soberana,
Um campo de batalha,
Na luta tão sacana
Mais fracos estraçalha.

Galinha quando é boa,
Eu falo e nunca minto,
E ninguém me avacalha.

Se é nova ou se é coroa,
Cuidando bem do pinto,
Com certeza não falha...

8510

Meu verso mais sombrio, as danças neste bar...
Amor que me arrebenta arrebata o que resta.
Um copo de aguardente, o brilho do luar.
Nos umbrais da saudade aberto o peito, fresta.

Nas bocas que beijei, mulher que foi meu par,
Minha alma deslumbrada aguarda pela festa,
Espera teu desejo, ondas do negro mar...
Um tresloucado rito, amor, esgoto empresta...

No gosto desta guerra, amor em forma bruta,
Burilo meu anseio, amanso meu instinto...

Em tua boca o gozo, uma lágrima astuta.

Inebriado sonho, esbanjo-me em delírio...
O vinho que bebi, do meu sangue, retinto,
Na dança sepulcral, meu gozo é meu martírio...
Marcos Loures

11

Meu verso homenageia-te querida,
A minha companheira nas desditas.
Através dos caminhos desta vida
As mãos que me acarinham são benditas...

Por vezes não achando mais saída
As horas se passando tão aflitas;
A dor já me abandona, vai vencida
Por palavras bem doces, e bem ditas.

Eu faço este meu canto em teu louvor
Ao lembrar quantas vezes me ajudaste.
Meu caminho; douraste com amor.

Se quando necessário, sempre abriga
O peito dolorido, fincando haste
Tão firme. Te agradeço, minha amiga!

12

Meu verso enviesado pela sorte
De quem nasceu com fome de vingança;
Na ponta desta faca trago o norte
A mão que quer o beijo já te alcança;

Porém tu sentirás meu fino corte
Da boca que te morde seta e lança.
Não temo lábio doce que me entorte
Nem mesmo uma lambida da esperança.

Nascido em fardo amargo e tão pesado,
Carrego entre meus dentes de soslaio
Certeza de saber que ando de lado,

No coração sofrido, este balaio,
Que é mostra que se fez por ter amado
Quem luta e não se deixa ser lacaio.

13

Meu verso em transparência mais exata
Mostrando o quanto quero te encontrar.
Procuro por pegadas ao luar
Adentro noutras sendas; densa mata.

A solidão que tanto me maltrata
Percebe que perdido, a te buscar,
Talvez eu não consiga mais lutar
E vem bem mais voraz, e desacata.

Não sei por que tu foste noutro rumo,
Nem sei mais se consigo prosseguir.
O frio desta noite a me ferir,

Invade e me transtorna, sem aprumo
Não tenho mais vontade de viver,
A vida sem valia, sem prazer...

Mistério que aprendi desde criança
Contados pela avó, lendas de fadas.
São coisas que não saem da lembrança
Rondando minhas noites, madrugadas.

Idade, sem ter pena vai, avança,
E nada das histórias bem contadas
Num tempo em que vivia esta esperança
De ter zilhões de moças encantadas...

Amores que passei começo e fim,
Tropeços no começo do caminho.
O gosto que ficou foi bem ruim

Mas ao sentir chegar esta morena
Percebo que encontrei, enfim carinho,
Castelo esperançoso já me acena...
Marcos Loures

15

Mirraste tantas mãos que acaricias,
Verdugo que delira em crueldade.
Devoras sem temer, as fantasias...
Prazeres histriônicos, maldade...

Chacinas, aos teus olhos são orgias,
Despertas violências... Ansiedade
Demonstras quando vês torturas frias...
A morte que revelas cedo ou tarde!

Nas páginas sangrentas do jornal,
Ao delírio te levam tais notícias
Carnificinas trazes no bornal...

És pântano sedento de sevícias...
Abutre que deseja tanta morte
Aprofundando sempre imenso corte...

16

Mire em teu espelho e veja aquilo
Que um dia fora minha agora vai,
O sonho em que te chamo não desfilo,
Destilo um verso amargo em que se trai

Palavras que roubaste de meu peito,
Uma amargura imensa que não cessa,
Amar é transgredir? Insatisfeito
Cansado de te ouvir, tanta promessa.

Um sentimento atroz, em egoísmo
Disfarça o que querias e levaste.
Buscando tão somente o hedonismo
Amor foi terminando. E num desgaste

Comum a quem falseia o sentimento,
Tua sombra restou no apartamento...
Marcos Loures

17

Mirar teus olhos, bela companheira,
Seguindo cada passo que desfilas
Moldando esta esperança nas argilas
Fomento de alegria, feiticeira.

Iria te encontrar, quer ou não queira
Por entre mil sobrados, casas, vilas
Tomando a maravilha que destilas
No verso mais sublime, uma bandeira

Que hasteias nos poemas e nas frases
Deliciosamente busco em ti
Licores que inebriam. Quando fazes

Das letras um tapete em cores belas
Dourando a fantasia, vens aqui
E raros diamantes me revelas...
Marcos Loures

18

Mirantes da ilusão, em belvederes
Permitem que se forme a clara imagem
Aonde procurando o que mais queres,
Verás bem mais que pensas ser miragem.

Depois de tanto tempo e sem que esperes,
O sol dominará tal paisagem,
Dos sonhos e promessas que fizeres
O amor te mostrará bela estalagem.

Na aragem matinal das esperanças,
É necessário teres confianças,
Sabendo que a manhã não tardará.

O que pensaras ser simples engano,
Perceberás sublime e soberano,
E em força sem igual te inundará...
Marcos Loures

19

Mirando o teu olhar, eu percebi
O quanto que o Pará se mostra belo.
Vivendo a poesia que há em ti
Encantado, este sonho eu te revelo.

Receba este carinho desde aqui
Na forma de um soneto mais singelo
Na farta maravilha eu me embebi
Criando em fantasia este castelo...

Rastelo em minhas mãos de lavrador
Tentando num soneto qual louvor
Falar desta alegria que nos toma

Na força da amizade, sul e norte,
Sanando com doçura qualquer corte,
Unindo num poema, intensa soma...
Marcos Loures

20

Miragem volta a ser triste deserto
Na seca que retorna eternamente,
O carrossel da vida sempre incerto
Permite que se veja claramente

No rosto da criança esfarrapada
A fome que se espalha, de justiça.
A marca em nossa pele tatuada
Impede que esperança ressurja e viça.

Algozes de nós mesmos, insensatos

Distante da amizade, a podridão
Espalha pelas ruas, pelos matos,
Matando em nascedouro a solução.

Assim, como idiotas e imbecis
Deixamos nossas vidas por um triz...
Marcos Loures

21

Miragem que em tortura, nos ajuda
Sangrando novamente o meu passado,
Saudade vem trazendo esse recado
Do quanto que passou minha alma muda.

O tempo num momento tudo muda
Num sonho em esperança transmudado.
A sorte se lançando em cada dado
Talvez essa ilusão inda me acuda.

Desejo que eu carrego e tu também
Enquanto esta lembrança sobrevém,
O gosto do que fomos permanece.

No templo imaginário, tua tez,
Encanto sem igual, o sonho fez
Marcante redenção do amor em prece...
Marcos Loures

22

Minina aconchagano o coração
Qui bate só pru quê ti qué tão bem,

Nos chêro mais gostoso da paxão
Na vida um bem maió sei qui num tem.

O meu bornár carrega tanto trem
Mais uma coisa tem mais precisão
O bêjo da morena que é tão bão
Dispois que li beijei, num quis ninguém

Sumentes quero o mér de sua boca,
Razão da minha vida sê tão lôca,
Correndo sem distino por aí.

Vem logo qui num posso mais pená,
Istrela nesse cé qui faiz briá
U sonho mais férmoso qui vivi.
Marcos Loures

23

Minhoca, hermafrodita com certeza
Fazendo sacanagem, putaria
Enquanto contra-ataca, na defesa
Aberta fica exposta. Uma alegria.

Amor- entre minhocas, que se preza
Termina em bacanal, tremenda orgia,
Não quero nem saber da sobremesa,
Exercite assim tua fantasia.

O que sei sem ter dúvida nenhuma
No meio da bagunça, da mumunha,
Um fato magistral já se percebe.

A dádiva do amor ali se enfoca,

No conluio divino da minhoca,
Quem com carinho dá, logo recebe...
Marcos Loures

24

Minhas recordações, entranha exposta,
Silêncios esquecidos nestes versos...
A carne despojada, corte, posta...
Os medos e segredos mais diversos...

Meus mares que vivi, de costa a costa
Distantes constelares, universos...
O sol deste deserto queima e tosta,
Meus sonhos presos, trôpegos, submersos...

Em cada verso mostro meus desejos,
O couro que cobria, desnudado...
Da morte anunciando seus cortejos...

As orações que faço, num segundo,
Palavras soltas: sina, medo e fado,
Demonstram, sem pudores, o meu mundo...
Marcos Loures

8525

Minhas palavras são, deveras, tuas.
Meus versos se inebriam do teu sol.
As musas que sonhara, belas, nuas,
Festejam cada amar, nosso lençol...

E sinto o desfilar de teus momentos,
No amor que sempre foi um bom licor;

Vivendo tão divinos sentimentos,
A base do que seja um grande amor.

Eu quero que tu sintas o meu toque,
Nas tantas emoções que nós trocamos.
Amar é sempre nosso sonho; enfoque
De tantas alegrias que sonhamos...

E saiba que me canto é sim, p'ra ti;
Com emoção sem par, estou aqui!

26

Minhas palavras perdem seus sentidos
Quando distantes vão da realidade.
Meus olhos, minha boca e meus ouvidos
Percebem o valor de uma amizade

Real que impeça mundos divididos
Vencidos pela dura crueldade
Que faz com que morramos distraídos
Sem conceber sequer tanta maldade.

Palavras vão ao vento se não feitas
Para nos unir e nos salvar.
Covardes escondidos nas espreitas

Espalham tanta dor em triste seta.
Talvez meus versos possam ajudar
E valerá a pena ser poeta!

Marcos Loures

27

Minhas noites seriam mais insanas,
Em turbulência giram meus sentidos.
As mãos que te carregam são profanas,
As noites que vivemos? Nos olvidos...

Perdidas, minhas lutas... Já te enganas,
Nos portais tristes, álgicos, colhidos...
Sempre me restariam as baganas.
Amantes sentimentos esculpidos...

No azimute, no zênite, no espaço...
Nas alvas tumulares da manhã;
Descansarei sedento o meu cansaço.

Jamais desistirei dessa cunhã,
Adormecida, lassa no meu braço...
Amada desde sempre, cunhantã!

28

Minhas memórias tristes, junto ao leito,
Mortalhas que dominam pensamento;
Do tempo que julgava mais perfeito,
As dores se soltaram neve e vento...

Na porta das lembranças sempre espreito
Memórias de outro tempo... Me contento
Mesmo que se mostrasse de outro jeito,
A vida que vivi, meu sofrimento...

Morte que se aproxima, vem serena...
Minhas saudades pálidas, tenazes.
Tudo que sofri não vale a pena...

Memórias retornando, sorrateiras...
Incrível que pareça, sinto as pazes
Derradeiras porém tão verdadeiras...
Marcos Loures

29

Minhas mãos percorrendo teus cabelos...
A boca aberta... Anseios se procuram...
Sementes que lançamos... Nos novelos
Das línguas mais ferozes se torturam...

Procuro por teus dentes, quero tê-los
Mordiscando... Delírios loucos curam...
Morena tez, serena fez vivê-los
Na fantasia louca se emolduram!

Minhas mãos dedilhando são macias,
Nas noites que brindamos, tão vadias...
Montanhas que escalamos toda noite...

Os beijos delirantes são açoites.
Os portos que naufragam nossos barcos.
As mãos a penetrar todos os arcos!

30

Minhas mãos percorrendo ensandecidas
Teu corpo, porto, cais que revigora.
Contorno minhas noites, nossas vidas,
E chamo-te pra cama. Vem agora!

Meu desejo te pede sem ter hora,

E lambe tuas pernas distraídas.
Do amor que tanto tenho se decora
E sabem dar prazer, mãos pedidas

E tanto desejadas. Quero mais,
Repito logo a dose e me inebrio,
Tocado pelo fogo do teu cio,

Sentindo-me de tudo ser capaz
Até que no final, extasiado,
Dormindo entre estas pernas, do teu lado...
Marcos Loures

31

"Misturo poesia com cachaça"
Invento mil desculpas pra não ir.
No fim da festa sei desta arruaça,
Mas vou teimoso e quero repetir.

De novo futebol e poesia
Meu Botafogo um dia vai ganhar.
A noite sem te ter, morena, é fria,
Mas nada da vadia se entregar.

Restando então falar do presidente,
Do deputado, até do senador.
Maldita comichão comendo o dente,
Decifra estes mistérios, meu amor.

Que a pulga atrás da orelha não sossega
E a boca qual justiça vive cega...

32

Mistura de prazer imerso em dor
Mergulho em areal, falsas promessas
Enquanto nas estrelas tu tropeças
Esqueces da beleza do sol-pôr.

Se em nada posso crer, rasgo o louvor
E mesmo quando insana recomeças
Eu vejo que já faltam tantas peças
E o verso sem sentidos decompor.

A graça na verdade está em ter
Um pouco de ciúme, sem poder
Seguir a claridade, perco o passo.

Amor se é necessário ser dinâmico
No fundo me deixando quase em pânico
Fugidio fui pego, enfim, a laço...
Marcos Loures

33

Mistérios desvendados, oferendas
Que fazem florescer no roseiral
A rosa mais perfeita e magistral,
Cevada pelas glórias que desvendas,

Podendo ver sublimes, áureas sendas,
Ao diferenciar o bem do mal,
Nas entrelinhas sinto o triunfal
Sorriso que aplacando estas contendas,

Um dia reinará por sobre a Terra,

E enquanto esta beleza, o olhar descerra,
Eu posso adivinhar a placidez,

Num templo onde a fantástica harmonia
Derrame a soberana poesia
Cambiando o desvario em sensatez...

34

Minhas lágrimas caem, são mendigas...
Imploram por teu beijo e tua boca.
As flores que murchamos, são antigas,
Na vida que passamos, sendas loucas.

Nos caminhos plantaste urzes, urtigas.
Minha voz, de implorar, ficando rouca.
Marinheiro, naufrágios, mas nem ligas.
Restou de tanta luta, luz bem pouca...

Sem ter tua presença tão amada,
Nas portas d'ilusão, perco meu mar...
Não espero teus ninhos, braços, nada...

Queria novamente te encantar...
Abra teus braços, dê-me esta ansiada
Manhã. Eu não me canso de esperar...

35

Minhas esperanças calam
Traduzem-se nesse sonho.
Tuas noites que me embalam
Por destinos onde enfronho.

Enredam; tortura entalam.
Medo de sentir medonho,
Meus desejos já escalam
destinos que não proponho.

Transporto essa solidão
Embarcada na saudade
Na verdade que me deste

Navegando o coração
desprezando medo e peste.
Alcançando a liberdade,

36

Minhas costas lanhadas por vergastas
Marcando e destruindo o coração.
Amores decompostos, podres pastas
Deixando tão somente a podridão.
Não vês que sendo assim, de mim afastas
A sorte que escondeste num porão.

O sangue em que me banho, traz as moscas
Que invadem a comer minhas entranhas,
As luzes que percebo, fracas, foscas,
As dores que eu herdei, já são tamanhas.
Não sei destas vontades surdas, toscas,
Nem posso adivinhar o que tu ganhas

Trazendo para mim, desilusão,
Fazendo-me cativo, quase um cão...

37

Minhas cismas vagueiam, vão a esmo...
Confusas tempestades doidivanas...
Amor que se pretende ser o mesmo,
Não pode se esconder destas ciganas...

A sorte está lançada não quaresmo,
Nem tento descobrir as espartanas
Vontades. Tantas vezes me ensimesmo
Calado, minha ermida... Não me enganas!

Os olhos embuçados negam céu...
Explodem meus amores, tantas cismas...
Não quero que ninguém, louco, me apene...

Vênus adormecida em meu dossel...
A vida se explodindo em aneurismas,
Esperanças? Encontro em ti, Darlene...

38

Minha vida vai louca, arrastando meu barco
Esperando o meu tempo, ouvido nas cantigas
Que o tempo tão voraz, me traz... Vozes antigas
Que renascem na voz. Representando um marco.

Cantar de uma ilusão amarga onde me embarco
Na solidão, a esmo, ouvindo essas intrigas
Ao final desta estrada. Amada, não perigas;
Pois minha solidão é sentimento parco...

Minha vida, insensata, adoça-se em teus beijos
Quem fora densa mata, adormece essa luta.
Invadindo meu mar, procuras meus desejos

Não posso me perder em meio à força bruta...
Eu quero, no meu sonho augúrios benfazejos
De poder; mais feliz; ter-te tão mansa, astuta...

39

minha vida vai louca arrastando meu barco
esperando meu tempo ouvido nas cantigas
que o tempo mais voraz, me traz, vozes antigas
que renascem na voz, na alegoria do marco.

cantar dessa sereia amada onde me embarco
na solidão a esmo, ouvindo t'as intrigas
no final dessa estrada amiga se perigas
a minha solidão descreve-se em teu arco

minha vida, insensata amargando teus beijos
numa serena mata adormecida luta,
invadindo meu mar, procuro meus desejos

de te ter sem perder, na tua força bruta
nos meus sonhos, servis dos sonhos benfazejos
de poder, mais feliz, fugir da noite astuta...

40

Minha vida vai louca arrastando meu barco
Esperando meu tempo ouvido nas cantigas
Que o tempo mais voraz, me traz, vozes antigas
Que renascem de um chão de nebuloso charco.

Cantar dessa sereia amada onde me embarco
Nessa solidão a esmo, ouvindo t'as intrigas
No final dessa estrada as dores forjam vigas.
A minha solidão descreve-se em teu arco.

Relembro cada passo envolto na tristeza
De te sentir distante e te saber tão perto.
A vida se perdendo envolta em incerteza

Mas sinto que esse dia aos poucos se acabando,
A chuva que virá findando este deserto.
E depois disso enfim, no amor recomeçando...

41

Minha vida transcorre como um rio
Que caminha em silêncio para o mar.
Perdendo da meada, rota e fio,
Esqueço tantas vezes de sonhar...

Tolices, nada mais... Mediocridade...
Falar dos meus amores, sentimentos...
Caprichos sem sentido, iniqüidade,
Palavras carregadas pelos ventos...

Falar do que passei nesta procura,

Sem ao menos dizer quanto te espero...
Amar não é bradar nem ter bravura.
Também é perceber um bom tempero.

Eu peço, por favor, meus olhos; laves.
Já que do coração, achaste as chaves...

42

Minha vida se mostra em palma e rosa,
E faz de um jardineiro um homem rico,
À dor com alegrias eu replico
E colho a manhã clara e gloriosa.

Na pele desta deusa, a mais formosa,
O quanto que desejo, eu logo explico
Extasiado ao ver-te, sempre fico
E a vida se tornando caprichosa.

Erguendo o meu olhar, alçando céus,
Retiro mansamente belos véus
E vejo esta nudez clara e perfeita.

Eu quero sem limites cada gota
Da fonte de prazer que não se esgota,
Sublime fantasia aqui se deita.

43

Minha vida que fora tão perdida,
Ao encontrar-te livre como o vento.
Deixou a dor fatal em despedida,

E renasceu matando o sofrimento!

Não posso imaginar tua partida,
Nem deixo suplantar-me tal tormento.
A solidão se encontra adormecida.
Saudade não deixou nem um lamento!

Quero-te; amada, minha luz e glória!
A vida não repete velha história.
Quero ser teu eterno colibri.

Amo-te, bem sei, desde que nasci!
Eu encontrei em ti, deusa vivente,
A fonte dos desejos permanente!

Marcos Loures

44

Minha vida procura por seu norte,
Eu vou sem ter um rumo noite afora...
Quem sabe depois disso venha a sorte
De ter quem tanto amei. Minha alma implora

Um braço que acalante e me conforte
Amiga; por favor, não vá! Lá fora
O vento vem trazendo o frio, a morte...
Peço-te que jamais tu vás embora...

Preciso de teu colo, amiga minha,
Envolto na saudade, perco o cais.
Tristeza em solidão, tão cedo aninha

No coração tão velho do poeta.

O gosto da alegria é do jamais,
Somente esta amizade me completa...

45

Minha vida passando num segundo,
Traz na tela cinema e fantasia.
Quem me dera morrer por mais um dia,
E ressurgir, nos braços do teu mundo...

Meu coração vagando, vagabundo...
Um cais de porto, tempo, ventania.
Quero poder sangrar, na nossa orgia.
De tantos sentimentos, vou, me inundo...

Minha vida, recebo teu bafejo;
Desde que sei, fugaz enquanto tempo...
Nas alfazemas, lírios, percevejo...

No resto da cantiga não sei mimo.
No resto do meu tempo, contratempo,
Com certeza, quem amo, sempre rimo...

46

Minha vida em ventura destinada,
Trazendo sem temor teu doce gosto.
No mel que sempre fora destilada,
Não cabe mais sorriso no meu rosto.

Amor que sempre fero, faz carinho;
De tudo que eu espero, me remete.

Não vejo meu futuro mais sozinho;
Tanta felicidade me compete.

Eu sinto minha estrela deslumbrante
Buscando nossa luz, tramando a paz.
Viver de tanto amor, ir adiante,
Sem medo dos invernos. Ser capaz!

Se todo grande amor, de amor se fez;
Eu sinto, minha amada; é nossa vez

47

Minha vida desaba em dura tempestade,
Apenas restarão sombrios rastros.
Os desertos herdei; e em vaga claridade
Percorro sem destino espaços, medos e astros.

Quem teve tão somente as masmorras, os claustros
Já sabe quão distante está felicidade...
Dos sonhos de marfim, de mármore, alabastros
Não resta sequer sombra. Eis a pura verdade...

Escombros que te mostro em dura caminhada
Retratos mais fiéis daquilo que inda resta.
Minha alma em pura cinza observa a derrocada

Do nada me embebedo e sigo sendo servo
Do amor que tanto eu quis e morre sem ter festa
Uma lembrança tua é tudo o que eu conservo...

48

Minha vida anoitece sem ter novas.
Notícias que produzo, requentadas.
Verdades que me foram reveladas,
Guardadas nesse cofre como provas

Dum tempo que passei, espero as covas...
As bocas que beijei, abandonadas;
Carícias sem iguais que foram dadas
São testemunhos tristes. Mas renovas

Um velho coração, já sem sentido,
Vieste num corcel mais colorido;
Iluminando um céu deveras torto...

Te procurei, em vão, agora vens,
Num momento improvável, onde os bens,
Razões do meu viver, me encontram morto.

49

Minha última esperança é tua febre,
Não minto se me dizes que já fui.
Não queres conviver no meu casebre,
Amor que na verdade, nunca flui...

Não posso te caçar nunca foi lebre,
Nem posso descansar no que possui,
Das cores que me dás qualquer que zebre,
Castelos que construo, tudo rui...

Mascaras sofrimentos com sorriso,

Vasculhas por mentiras, meus segredos...
Na chuva dos amores, és granizo.

Disfarces que não tenho, versos falsos...
No que me deixas, lívidos segredos,
Me prendes teus castelos, cadafalsos...
Marcos Loures

8550

Minha tristeza, diga à minha amada,
O quanto que preciso do querer
Que sem o qual a vida é quase nada
Em tanta insensatez, querer morrer...

Mas traga o seu olhar para os meus beijos
Sem nada mais pedir senão sonhar
Sem nada mais sentir que esses desejos
De ter deitada aqui, quem sabe amar...

Eu vejo essa ilusão cortando espaços...
Ressuscitando amor que já perdera.
Traçando novos cantos, velhos traços,
Na bela arquitetura de nova era.

Todos os nossos erros foram meus,
Eu quero o teu amor, sem mais adeus...

51

Minha tristeza irá gelar qual neve
Embora me queimando sua chama...

Amor que me pesava, a mente leve
Para velho caminho sujo, lama...

Que a morte da saudade venha em breve
Senão meu coração triste se inflama!
Que amar me faça forte; a mente enleve
Pois o meu sofrimento já reclama...

Não tenho solução, noite estrelada...
Melancolia leva amigo vento,
Felicidade enfim é luz sagrada,

Que nunca sairá do pensamento...
Minha tristeza morre assim nevada
A dor que me tortura é meu ungüento!

52

Minha tola esperança adormecida
Nos espectros vazios busca amparo.
Volúpia de quimeras, esquecida
Envolta nestas brumas, desamparo...

Distante da vereda mais florida,
É fera que perdeu o rumo e faro...
Vacilante esperança quer guarida,
Febrilmente desejo nobre e caro...

Nas cândidas procuras estelares,
Nas buscas incontidas da verdade.
É fruto que não nasce em meus pomares,

Perfume que me negam os rosais,
Esperança adormece, frialdade...
Acordará do sono? Nunca mais!

Marcos Loures

53

Minha terra distante do teu mar
Nos montes e nas veias, puro ferro.
A lua nunca deixa seu luar
Saudade no meu peito, sempre encerro...

Guardei a fantasia do lugar
Bem perto donde a lua mostra o cerro
Nas noites que começo a namorar.
Cantoria do gado, nesse berro...

Ouvindo as serenatas que não fiz,
Dormindo sob estrelas e poemas...
A noite sempre encontra-me feliz.

Nas cordas deste pinho, um desafio,
Saudades que deixei, velhos cinemas,
O canto da araponga: não! Me diz...
Marcos Loures

54

Minha sôdade martrata, machuca...
Os dia que passei num passo mais...
A dô qui feis estrago, inda batuca
Num peito que quiria só a paiz!

Sôdade matadêra inda cutuca
Num é coisa de Deus, de Satanais...
Sôdade dêxa a gente mais maluca,
Sôdade num me larga nunca mais!!

As hóra qui passei, triste distante...
Os día qui chorei sem seu amô,
Nunca mais que me dêxe ansim sozinho!

Sôdade vai dueno a cada instante,
Sôdade quando nasce faiz que é frô,
Mais quano a gente cóie vira espinho!
Marcos Loures

55

Minha rosa dos ventos vai perdida
Em meio a tempestades; sem destino.
Amor que desejei por toda a vida,
Transita neste mar onde termino.

Quero o gosto, teu jeito de viver.
Quero o afeto tão plácido, envolvente.
EU Quero essa certeza de poder
Viver a cada dia mais urgente...

Eu quero a maciez do sentimento
Que faz o meu caminho mais em paz.
Eu quero teu amor, todo o momento,
De tudo que pensei, ser mais capaz...

Eu quero meu timão, sou timoneiro,
Amor de minha vida, verdadeiro!

56

Minha retina ofuscas com teu brilho,
Tu és todo esse encanto, minha fonte...
Meu sonho te seguindo perde o trilho,

Procuro pelos rastros no horizonte...

Nos mares e nos céus, altas montanhas,
Amor já preparou sua emboscada,
Em busca destas luzes, sim, tamanhas,
Encontro com minha alma apaixonada...

Eu quero teu amor bem mais que pude,
Nas loucas caminhadas mais soturnas...
Por vezes te pareço um tanto rude,
São as ânsias divinas e noturnas...

Entendo tanta dor que não pretendo,
Nos braços de quem amo, vou morrendo

57

Minha querida amiga, mesmo só
Prossiga a caminhada pela vida.
Não queira imaginar que vira pó
Toda esperança nunca está perdida...

A luz que te ilumina está em ti,
Não tema escuridão no teu caminho.
Teu futuro por certo vai ali
O teu trilho jamais será sozinho.

Amada amiga, seja então feliz,
Com tua força sempre mais ativa.
De tudo que na vida sempre quis
A luz do coração mantenhas viva...

Quanto maior a treva que chegar,
Mais forte tua luz irá brilhar!

58

Minha porta sempre aberta
Não precisa nem abrir,
Nada tem para impedir
Nosso amor que me desperta.

Minha amada, estou alerta
E não canso de pedir,
Nosso amor usufruir
Sem ter hora, em noite certa.

Saciando a minha sede
No teu corpo sedutor,
Vem comigo, em minha rede,

Vamos fazer muito amor.
Nem janela nem parede
Estou contigo aonde for...
Marcos Loures

59

Minha pele é caqui, é verde e rosa
E cedo se amofina quando sabe
Que toda serventia não me cabe
No verso que inventei negando a rosa
Ciência de que tudo vira glosa
Bem antes do que o mundo já se acabe

Morena, vem comigo e vem ligeiro
Depressa antes que a vida chegue ao fim,
Preciso de carinho quero um cheiro
O sol já vai morrendo e mesmo assim

O teu olhar me diz ser verdadeiro
O que restou de tudo eu guardo em mim.

Toda mulher merece ser estrela,
Por isso é que desejo tanto vê-la...

60

Minha noite se torna mais confusa

Milhares de estampidos e de gritos,

O peito aberto, a bala encara a blusa

E forma estes espectros mais aflitos,

Minha vontade sempre mais obtusa

Esquece que o desejo tem seus ritos

Embora tantas vezes a alma reclusa

Se esquece das algemas, velhos mitos...

À noite se procura por alguém

Envolta em meus formatos de desejo.

Ás vezes sim ou outras sem ninguém,

Mas quase sempre nunca sobra nada,

Talvez uma esperança feita em beijo,

Talvez encontre enfim, a namorada...

61

Minha noite nos teus braços, tem alento
E a força necessária pra saber,
Que por mais que seja intenso e forte o vento,
Eu tenho o meu amor pra proteger

Do frio da saudade, de um tormento
Que mata sem a gente perceber.
Sentindo o teu carinho, o sentimento
Que invade a minha vida é de prazer.

Teu canto que me encanta e que me ampara,
Os olhos que me guiam, estrelares
Gostoso mergulhar nos teus olhares

E ver cada pepita, perla rara,
Tu és a companheira que sonhei,
Amor que sempre, sempre imaginei...
Marcos Loures

62

Minha noite emoldura teu rosto
Em fantástica luz, rara tela,
Meu cantar se mostrando disposto
A louvar este amor se revela

Bem distante de todo desgosto

Qual corcel que voando sem sela
Deixa um sonho feliz mais exposto
De poder perseguir luz tão bela

Encontrar entre estrelas aquela
Onde a vida se apega e se atrela
Tão igual e também seu oposto.

No teu sol, com certeza eu me tosto
És meu barco, encontrei leme e vela
Primavera matando um agosto.
Marcos Loures

63

Minha noite é tão vazia
A chuva lá fora é forte
A minha alma é que se esfria
Vai perdida, a minha sorte.

Moça foi a minha sina
Eu gostar tanto d'ocê
Nesta chuva pequenina
Meu amor; vou lhe perder.

Você brinca com saudade
Com saudade não se brinca,
Assim a felicidade,
Num instante já se trinca.

Venha aqui pro meu colinho,
Não deixe esse amor sozinho

64

Minhas mãos passeando tuas pernas,
Sentindo a maciez da carne dura,
Prometes novas noites densas, ternas
Nesta umidade repleta de ternura.
Quem dera fossem sempre assim, eternas
Teria qualquer mal, por certo, cura...

Soltando os meus desejos sobre ti,
Percebo os teus gemidos mal contidos,
Sentindo o teu perfume que bebi
Nossos momentos são bem resolvidos
E tudo que mais quero encontro aqui,
Contigo, travesseiros revolvidos...

Sabor tão delicado, é bom provar,
No gosto refinado de teu mar...

65

Minhas mãos estão cansadas,
De procurar por carinho.
Perdido nas madrugadas,
Vou andando assim sozinho...

Procuro-te nas ruas e nos bares,

E nada de saber onde encontrar

Vestígios que deixaste ao lá passares

Nem sombra nem noticias, volto ao lar

Que foi um dia nosso como altares

Onde amor se entregava no luar,

Forrando nossa cama em constelares

Sonhos de poder sempre te adorar.

As mãos procuram em vão o teu carinho.

Distante de meu mundo onde andarás?

Cansado de viver aqui sozinho

Talvez alguma vez tu pensarás

Naquele que perdeu o seu caminho,

E assim, quem sabe, amor tu voltarás!

66

Minhas mãos apalpando maravilhas,
Descendo por teu corpo querem mais,
Nos seios e nas coxas, nas virilhas,
Buscando este tranqüilo e raro cais

Aonde desemboca o meu prazer,
E com vigor adentra a bela furna,
Num fervilhante mar vai se aquecer,
Tomado por vontades em ternura.

Recebo o gotejar delicioso
Que pressinto invadir em convulsão,
Deitando sobre um rio caudaloso,
Na fúria sem igual de um furacão.

Assim, corpos sedentos se saciam,
Nos gozos sensuais que nos viciam..
Marcos Loures

67

Minhas mãos acarinham o teu rosto,
Não persigo, na vida, uma outra prenda...
Delícia de sentir teu doce gosto,
Que a noite, lamparina bela acenda!

Nosso amor, de alegrias é composto;
Freqüenta um palacete ou uma tenda,
Calor de fevereiro, ou frio agosto,
Não há nenhum segredo ou simples venda...

Amor que não conhece solidão,
Nem deixa-se levar por ledo engano...
É flor desse jardim, caramanchão...

Amor que não se corta com navalha,
Não deixa nenhum campo de batalha,
Amor que não se emana qual metano...
Marcos Loures

68

Minhas lágrimas, gritos e tormentas
Tolos. Vago espaços mais remotos;
Nas irradiações, rotações lentas.
Guardados os teus olhos, velhas fotos

Amareladas quedam-se esquecidas...
Os anjos, os arcanjos vão passando,
Proclamam tanto amor em pobres vidas.
Nas tormentas celestes, renovando...

Religiões, enigmas, convulsões
Das hiperestesias, dos portões
Abertos nos castelos do meu sonho...

Deliciosamente uma ambrosia
Regada ao néctar; lúbrica folia...
Transmudam meu delírio, enfim risonho...
Marcos Loures

69

Minha esperança afeita ao teu abraço
Não quer desvincular-se nunca mais,
Agora que encontrou seu manso cais
Recebe o vento calmo a cada passo.

Atados lado a lado não desfaço
Os nós que nos uniram, magistrais,
Vencendo os precipícios abismais
Um novo alvorecer contigo, contigo eu traço.

Qual fora um privilégio inesquecível
A força que nos une, indestrutível
Impérios constelares segue e trilha.

Sentindo finalmente esta magia:
O quanto a vida em paz já se anuncia
Em minhas mãos contendo a maravilha.
Marcos Loures

70

Minha doce namorada
Em teu corpo irei morrer,
Nesta noite enluarada
Vou cantando o bem querer

Que mudando a minha estrada,
Trouxe um belo amanhecer,
Numa aurora anunciada
Pelas sendas do prazer.

Embrenhando em tuas matas,
Conhecendo tuas sendas,
Nosso amor que sem bravatas

Nos permite a claridade
Pouco a pouco tu desvenda
A real felicidade!

71

Minha deusa dos olhos tão volúveis
Envolto nos teus braços perco o tino...
Curaste estes meus medos insolúveis
Nas tuas mãos entrego meu destino...

Espero sempre em ti, felicidade,
Movendo com teus passos, minha sina.

Encontro, nos teus olhos, claridade,
Embora bela deusa, uma menina...

Não temo nosso amor, mergulho fundo...
Nos cânticos que faço; tanta prece...
De todos os desejos neste mundo,
Viver essa emoção que se oferece.

Aos olhos, aos desejos, sentimento...
Na eternidade vária dum momento...

72

Minha certeza, vaga e tão serena,
Não poderia lírica e fatal,
Acreditar n'amor tão abissal,
Mas que mal se descuida, me envenena...

Das carteiras, cigarros são tragados,
Num sem sentido, nexo faz falta,
A dor me inclui vazio, nessa malta,
momentos em temores desfraldados,

Teria alguma chance finalmente
Sabendo da esperança que me alente
E mostre alguma luz, mas nada resta

Senão esta seara tão vazia,
A noite sem te ter cedo se esfria,
E a solidão no peito faz a festa...

Marcos Loures

73

Minha certeza sofre com mentiras,
Não quero mais colher tal dividendo
Quando o sonho de belo, fica horrendo
A vida sangra, passa toda em tiras...

Meu corpo ao chão, jogado, quando estiras,
Não sei mais se terei, nem bem pretendo...
Passarei a sentir meu mundo, lendo
No carrossel de lendas onde giras...

Nas legendas da sorte, fiz a rima,
amor que em solidão ainda esgrima
tentando perceber ancoradouro.

amor perdendo o rumo em nascedouro
Reflete em céu escuro o nada tenho,
Nas trevas da paixão, vazio embrenho...

Marcos Loures

74

Minha casa vazia, nada resta...
Poeira se acumula no meu quarto.
A vida se mostrando pela fresta
Como um raio solar! Eu vivo farto

Das noites que pensei viver em festa,
Das lutas incessantes, não me aparto.
Pretendo certo dia, já me molesta,
Viver a sensação do amor, do parto...

Meu lar abandonado, vida seca...
Na vida sem amor, como se peca!
Espero teu chamar, ao telefone.

Do que tínhamos, vida em paz, completa,
Sobraram as lembranças e a violeta
Vermelha que esqueceste aqui Ione...
Marcos Loures

8575

Minha carcaça resta sobre ti;
Maravilhosamente desnudada.
Adormeces, tão bela e descuidada.
Recordando, nest' hora, o que vivi,

Os prazeres, as dores, que senti,
Desespero ao chegar triste alvorada...
Quem dera não passasse a madrugada!
Teu corpo, livro aberto, que já li...

Belo templo, rosário e monumento.
Deus permita ficar mais um momento;
Mas a manhã chegando irá varrer...

Por que, meu Deus, responda! Eu te suplico...
Por que ter que partir... Aqui eu fico
Agonizando a sorte do morrer!

76

Minha carcaça passa pelas ruas
Em fétido desfile, um arremedo,
As carnes latejantes quase nuas

Demonstram meu passado frio e ledo.

Os olhos desenhando garatujas,
Os dentes que apodrecem cada beijo,
As mãos tão calejadas, sempre sujas,
Distantes da promessa de um desejo.

As vísceras expostas, galerias,
As águas vão lambendo as minhas pernas.
Resquícios do que fomos, das orgias,
Das mocidades antes quase eternas.

E assim, amada sombra que carrego,
Do amor outrora esquivo e nunca cego...

77

Minha carcaça exposta na calçada
Entregue a tais abutres tão vorazes
Lambida pelos cães, aprisionada,
Em meio a seus carinhos, mais audazes

Percebo a tua imagem destroçada
Refém destes delírios em que trazes
Bocarra sorridente, que esfaimada
Devora em gargalhadas tão falazes,
Não deixando sobrar quase mais nada.

Entregue aos teus desejos, sem defesas,
Prazeres que te trazem saciedade.
Meu sangue se esvaindo em correntezas,

Tu sabes: teus quereres são tão meus,

Querendo te entregar felicidade,
Amor em sacrifício, louva-deus...

78

Minha carcaça é feita de ilusões,
Castelos que criei na fantasia,
Tocado por imensos turbilhões
Não resta nada mais do que eu queria.

As sombras do que fomos- das paixões,
Retratam tão somente uma agonia.
Silêncios se transformam – turbilhões.
E a noite prosseguindo em sombras, fria.

O brilho desta lua nos vitrais
Permite que inda reste uma lembrança
Saudade que chegou não larga mais,

Promessa de um incauto amanhecer
Nos beirais adentra uma esperança,
Apenas aumentando o meu sofrer...
Marcos Loures

79

Minha cara, desejo amizade,
Nada além que este canto de paz.
Tantas vezes, pedi claridade,
Mas saudade demais, só me traz.

O teu rosto brilhando em meu peito,
Me alucina, sem pena de mim.

Eu bem sei que te amar sem direito
Me trará tanta dor, isso sim.

Se te nego, que faço comigo?
Se te trago, não posso dormir.
Eu só devo ficar teu amigo,
Sem te ter não terei mais porvir.

Minha cara, te quero. Amizade?
Devo ou não omitir a verdade?

80

Minha cabeça roda sem juízo
Bebendo cada boca diferente.
Em todas, procurei o paraíso,
Que na verdade estava até bem quente

Mais parecendo inferno onde sem siso,
Descubro que valeu ser penitente.
No toque mais veloz e mais preciso,
A boca me mordia, de repente.

Se necessário, amada, beijo os pés,
Molambo desarmado e sem vergonha.
Vivendo quase sempre de viés

No jogo da esperança e da incerteza
Onde quer que essa sorte me componha,
Me deixarei levar na correnteza...

81

Minha boca te procura
E não cansa de buscar
Tanto amor, farta ternura
Que em teus beijos pude achar.

Se esta noite for escura
Eu terei em ti luar
Claridade se assegura
Só por meu amor chegar

Minha fonte, doce mina,
Onde os desejos sacio.
Coração não se domina

Mata inverno cria estio
Nosso amor é minha sina,
Nos teus lábios sonhos, crio...

82

Minha amiga, meu canto procura
Novamente te ter por aqui,
Toda noite que sei sendo escura
Se refaz noutro dia que vi.

As auroras nascendo prometem
Novo sonho em raios de sol.
Os meus erros jamais se repetem
Teu olhar que me guia, farol...

Os meus versos te faço querida
Esperando teu canto pra mim
Não consigo entender outra vida
Se não tenho teu sonho por fim.

Nosso amor, esperança divina,
Traz a paz que bem cedo domina...

83

Minha amiga te falo a verdade,
Nestes versos que tento fazer.
Todo amor necessita saudade,
Não precisa, por isso, sofrer...

Se tu temes a noite sozinha,
Nada além poderás exigir.
Quando a vida, depressa caminha,
Bem mais forte virá te exigir.

Não se esqueça de ter esperança,
Nada além do que podes conter.
Toda ação que tu fazes se lança
No futuro; virá te trazer.

Quem se perde no meio da estrada
No final, sobrará quase nada...

84

Minha amiga é tão bom saber de ti
Em meio a tantas dores nessa vida.
Amiga, representas o que vi
Pensando em minha sorte, já perdida...

Tu és linda, querida companheira,
Da beleza sem par que sempre quis.

Amiga a nossa noite é verdadeira
Nos sonhos que me fazem mais feliz....

Os meus versos dedico com carinho
A quem jamais me nega todo o mel
Sabendo que jamais tive outro ninho,
Ajuda como um anjo, leva ao céu...

Razão de tanta paz neste meu verso,
Estrela mais brilhante do universo!

85

Minha amiga, por mais que não pareça,
Saiba querida: adoro o teu cantar.
Vida traz tantas dores... Mas esqueça;
O caminho do rio é sempre o mar.

Assim como, em meus versos, eu te peço
O carinho que sei que podes dar,
Tantas vezes, pedindo, te aborreço,
Mas sei que em ti, eu posso confiar...

Nas escadas diversas, mil degraus,
Nas horas mais difíceis, teu abraço.
É luz que me ilumina em pleno caos,
É força que me impele, sem cansaço...

Teu canto é meu sustento de alegria.
Nele, toda esperança em harmonia...

86

Minha amada sutis os teus perfumes,
Dálias, lírios, crisântemos, e rosas
São testemunhas desses meus queixumes,
Açucenas, jasmins, as olorosas

Flores. Com loucos hábitos costumes,
De roubar do meu amor vaporosas
Belezas. Demonstrando assim ciúmes.
Todas elas são belas, invejosas...

Minha amada tem frágeis, delicadas,
Formas que me permitem sonhar...
Quem me dera poder sempre encontrar,

As tuas mãos gentis, maravilhadas,
A cada anseio, sonho e madrugada...
Procuro te encontrar na minha amada...

Bem podia os seus divinhos
atender os meus gemidos,
que de castigo já basta
o que eu tenho padecido.

Minha amada o teu castigo

Já me maltrata demais.

De noite sonho contigo,

A manhã nada me traz.

Vou fingindo que não ligo,

Mas sem amor, cadê paz?

Vou ficando ao desabrigo.

Nada mais me satisfaz....

Por favor; minha menina,

O que faço desta vida?

Esse amor já me domina

Não me deixa respirar.

Pois vem logo, amor, querida

Pára de me castigar!

A trova mote é da região Oeste de Minas

Minha amada eu desejo boa sorte
A quem sempre comigo esteve aqui.
O destino desata e bate forte,
Mesmo assim agradeço o que vivi...

Não desejo que sofras mais querida,
A saudade por certo sempre chega.
É preciso que sigas sua vida,
Noutros mares, amores, tanta entrega...

Eu só quero que guarde na lembrança
Esse amor que num dia já foi nosso.
Vivendo sem saber de uma esperança,
Querer-lhe bem feliz, o que mais posso...

Tanto tempo vivi amor consigo,
De tudo o que restou, sou seu amigo!

89

Quem tiver moça bonita,
traga-a presa na corrente,
que eu também já tive a minha
e jacaré levou no dente.

Minha amada era bonita,

Bonita como uma flor,

Um vestidinho de chita,

Cheiro gostoso do amor,

No cabelo amarrou fita,

Fez meu peito sonhador,

O meu coração palpita

Já batendo sofredor...

Na ribeira que tem léu

Meu amor caiu de quatro,

Jacaré levou pro céu

Eu fiquei quase doente,

Agora não banco o pato,

Amarro numa corrente!

A Trova Mote é da região Oeste de Minas Gerais

Marcos Loures

Minha alvorada nasce em meio a tempestade...
Procuro pelo canto, um passarinho triste...
No beijo que me deste achei felicidade...
Um deus apaixonado eu sei que, enfim,
existe...

De amor embriagado, encontrei a verdade...
Tristeza companheira, adormece e resiste.
Minha alvorada plena esconde-se, saudade...
A lua desejada, estranha, tudo assiste...

Teu beijo traz frescura, as águas deste rio...
Um coração moreno, aguarda nesta curva.
Os trilhos do caminho, escondem todo o cio...

Na calma, na brandura, um gosto do desejo.
Minha alvorada desce, a noite não é turva.
Deslinda-se em beleza, a mansidão do beijo...
Marcos Loures

91

Minha alma, embalde, passa, vai perdida!
Não permita tristezas nem vinganças...
Das voltas que passei sem despedida,
As cordas que cortei das esperanças!

Na plantação dos sonhos, minha vida;
As flores não brotaram... Minhas lanças
Ultrapassam espaços. Já perdida,
A noite que busquei deixou lembranças.

Meu velho camarada não descanses...

A luta que se trava tem segredos.
Batalhas tem matizes, tem nuances,

Não se deixe enganar pelos teus medos...
As mãos que plantam tanto se calejam,
Por amores insanos já pelejam!

92

Minha alma, assim de cócoras se entrega
A quem por tantas vezes foi mentira
Aquém da poesia à qual se atira
Metáfora enganosa quase cega.

O quanto que não sei, alma navega
Usando amarrações de pura embira
Por mais que outra saída ela prefira
Desculpas sem proveito, a tola emprega.

Pesando qual jubarte em minhas costas
As crostas não disfarçam velhas cracas
Noturnas maravilhas sendo opacas

Perdendo desde sempre estas apostas,
Cortando minha pele, o canivete
Dos sonhos, na verdade se intromete...

93

Minha alma vou matando de tristeza,
Não consigo sequer mais distinguir
Se a luz que inda ilumina a correnteza
Trará em clara foz o meu porvir.

À beira deste abismo que me legas
Vertentes tão diversas, riso e pranto.
Caminho sem destino, vou às cegas,
Um náufrago perdido em desencanto...

Resíduos de alegria são promessas
Apenas os vestígios do que fomos.
Litígios e guerrilhas. Recomeças
Matando esta aquarela, opacos cromos.

Partícipe da festa da ilusão,
Herança? Transformada em solidão...
Marcos Loures

94

Minha alma vai ebúrnea e vai proscrita.
Virginal esperança lamuria...
Entre estreitas cimalhas, vai restrita,
O cansaço do sonho me exauria

Sonhadora- em abóbadas se atrita...
Quem, entre tantas festas, luxuria;
Presa, atada, morrendo assim, constrita...
Lutando, em desespero já se hauria...

O céu que te atraia, cores plenas,
Parece-te impossível, tão distante...
Pois como o alumbramento p'ras falenas,

Da luz inebriante, sua amante,
Minha alma se escraviza, tantas penas...
Aprisionada, morre a cada instante...

Marcos Loures

95

Minha alma transparente não esconde
Sequer um sentimento mais atroz.
Sabendo desde sempre quando e aonde
O amor se debruçou por sobre nós.

Quem sabe navegar não compra bonde,
Nem quer que o tempo passe mais veloz.
Não quero ser teu duque nem visconde,
Tampouco teu escravo ou teu algoz.

Teus olhos refletindo o azul do mar,
Um mero passageiro da esperança
Rondando por estrelas vem buscar

À noite seus castelos sob luar
Refém destes desejos; nada vejo,
Senão o teu olhar, raro azulejo...
Marcos Loures

96

Minha alma tecelã perdeu o ponto
As sedas que busquei se desbotaram,
Rebocadores todos demoraram
A vida jamais deu algum desconto.

E quando me julgava estar já pronto
Castelos sobre a areia desabaram,
Se os meus dias desnudos; desamparam,

Aos meus velhos amores; eu remonto.

E colho mesmo as flores abortadas,
As águas entre as pedras derramadas
Não servem pra regar quem tanto quis

Dançar conforme a música da vida,
Já velho não conheço mais saída
O mel da poesia se desdiz...

97

Minha alma te procura em tantos lagos,
Vivendo a sensação de ser só tua.
Por vezes esquecida vai embalde,
E sem amor sequer se rasga nua...

Querida tanto quis quanto fizeste
Tufão que me derruba e me transtorna.
Tu és a soberana que domina,
De tanto amor que tenho, a alma se entorna.

Mas sinto que depois de certo tempo,
Virás para os meus rios, cachoeiras.
E seguirás comigo para um mar.
Trazendo novas luas verdadeiras.

Cercado por carinho, então serei
O rei que tu quiseste amar, sereia.
E tanto amor enfim nos levará.
Deste pequeno lago; imensa areia.

E vamos nos salgar, tanto prazer,

Trazer para a lagoa, o grande mar.
Na imensidão insana e deliciosa
Que traz essa alegria de te amar!

98

Minha alma te procura e já se espraia
Deitada no teu braço, amor imenso,
A lua delicada, enfim desmaia
Neste horizonte belo, e tão extenso,
Deitando seu carinho sobre a praia,
O mar ruge voraz, tão forte, intenso...

A solidão que fora tão amarga,
Morrendo de ciúmes, neste inverno,
Ao ver esta emoção, bendita carga,
Procura outro caminho vão, eterno,
Meu mundo desfilando assim à larga,
Distante da tristeza, rudo inferno...

Quem teve uma esperança a vida inteira,
Agora encontra a paz mais verdadeira...
Marcos Loures

99

Minha noite começa sem teus braços...
Distante desta luz, ficando cego,
Aguardo pelos mares que disfarço
Nas dores que, sincero, assim carrego...

Minha noite traz promessas de desejos
Na boca que jamais esquecerei.

Querida como quero estes teus beijos,
Amor que tanto quero e que terei...

Minha noite vazia sem amor,
Não nego que te quero totalmente,
Vencido pelas dores, sem calor,
Mergulho nos teus braços, fogo ardente...

Tu foste e não voltaste, minha amada,
A vida continua, não foi nada...

8600

Minha mão passeando por você,
Buscando por seus seios divinais.
Querendo, tão somente me perder,
Em meio a suas selvas, matagais...

Meus lábios, vão buscando, por querer,
Entradas e bandeiras, quero mais...
Vertendo meus desejos, vou saber,
Onde encontrar você; mananciais...

Vou descer, mansamente, cachoeira;
Que em meio a suas pernas, incendeia.
Saber lhe conhecer, viver, inteira.

Intensas as fogueiras que incendeia;
Meu vício se fazendo em verdadeira
Morfina - nosso amor - em minha veia.
Marcos Loures

Minha lembrança guarda o teu sorriso,
Serenidade em meio a dissabores.
Roubando uma tristeza, mata as dores
E mostra que viver é mais preciso.
No verde de teus olhos me matizo
E sonho com futuro em outras cores
Recendendo ao jardim repleto em flores.
A sorte que se esvai não manda aviso.

E sinto que te apartas deste sonho
Distância que se aumenta no silêncio...
Coração! Haverá, pois quem convence-o;
Prevendo teu futuro mais tristonho;
Dos erros que cometes tão freqüentes?
Seus sonhos, para sempre, inconseqüentes?

2

Minha infância longínqua, entardecida,
Lembranças esquecidas neste outono,
Passando tão veloz a minha vida,
Vivida nestas cores do abandono...

Depois de tanto tempo tão distante,
Os campos e arvoredos desta infância,
Percebo no teu colo, minha amante,
O brilho desse tempo, uma fragrância...

Cansado dos caminhos mais doridos,
Arrasto minhas dores nas saudades
Das penas e das ânsias, nos olvidos,
Ficaram tantas luas, tempestades...

Agora que retorno deste mundo,
Deste teu puro amor, eu já me inundo...

3

Minha funérea amiga, que saudades...
A vida parecia tão distante.
Sem a tua presença delirante,
Passando todo o tempo em veleidades...

Viver sem ti, simples frugalidades
Oferecidas, sinto-me inconstante.
Vago assim ... Simplesmente, vou errante...
Tua distância nas sombrias tardes...

Vértice das agônicas esperas,
Bebo essa taça, rogo pelas feras
Horas... Faço teu cântico, meu hino!

Nas tuas garras, gélido persisto,
Nas devassas manhãs, jamais insisto,
Antiga companheira, meu destino...

Marcos Loures

4

Minha alma feita em fumo já se esvai,
Exposta às intempéries do caminho.
Dos altares dos sonhos, frágil cai,
E tenta inutilmente o velho ninho...

Retalho do que fomos, pedacinho
Do amor que enlouquecendo agora trai
Aos escombros, querida, em vão me aninho
Nem mesmo a poesia me distrai...

Quem fora e desejara ser também
Apenas ilusão, não volta mais...
Dos frangalhos desta alma, ouço o jamais

Que a cada pesadelo, sempre vem...
Falar do amor que um dia foi meu cais
E agora está vazio, sem ninguém...
Marcos Loures

5

Minha alma escravizada perde a cor.
O brilho que trazia não reluz!
Nos seus palácios sobrevive a dor,
Pesada, arrasta pelas ruas, cruz...

Lavas, derrete. Não detém amor
Às armas da saudade, velho obus...
Revivendo ascos que me dão torpor,
Minha alma sangra e se escondeu da luz

Tive saída? Solidão me nega...
Já me calei diante disso tudo...
Quem fora amor, a realidade esfrega.

Minha alma serva ja não mais encanta
Palavras calo, ficarei mais mudo..
Essa dor entalada na garganta!

6

Minha alma envelhecida não percebe
Beleza que se faz amanhecer.
Espinhos espalhados pela sebe
Não deixam mais os sonhos percorrer.

O vento em tempestade que recebe
O corpo que navega sem prazer
Uma alma envelhecida, pária, plebe,
Decerto sem ninguém, deve morrer...

Outrora em fantasias, mocidade
Deixara suas garras benfazejas,
Porém somente resta uma saudade

De luas em mortalhas escondidas.
Àquelas que serenas; sertanejas,
Volvi num labirinto sem saídas...

7

Minha alma enamorada, agora canta,
Ao ver chegar o Rio de Janeiro,
Descendo do avião, saudade tanta,
Entrego o coração me dou inteiro.

Lembrando de Ipanema, o Corcovado,
O jogo do Fogão, Maracanã
O tempo de viver dói um bocado,
A sorte inda resiste no amanhã;

Um gole de cerveja, um mexilhão,
As pernas das morenas pela areia,

Meu Rio vai mostrando na canção
Encantos da cidade, uma sereia.

Saudades da cidade, o mar sem fim,
Rio, você foi feito para mim!

Homenagem a Vinicius de Moraes e Tom Jobim

8

Minha alma enamorada de tua alma
Numa alameda feita toda em sonhos.
Traduz a luz que emana e que me acalma
Portanto, vem portando sóis risonhos.

Quem teve em sentimento medo e trauma
Ressentimentos idos tão medonhos.
Percebe nesta sebe imensa calma
Deixando para trás dias tristonhos.

A voz apaixonante da pantera
Que espero desnudada em minha cama
Trazendo toda a flor em primavera

Num reboliço mostra ebulição
Com sorriso maroto então me chama
E acende com um beijo, este vulcão...
Marcos Loures

9

Minha alma em trevas dorme e assim pranteia
Não leva mais sequer uma saudade
Da lua que pensara eterna e cheia
Nem mesmo algum resquício – claridade;

A dor que no meu peito serpenteia
Aos poucos se tornando iniqüidade.
Minha alma sem destino, ainda anseia
Amor que seja puro e de verdade.

Do luto de minha alma transparente,
Sorrisos espelhando uma esperança
De um dia renascer bem mais contente

Amor que já se foi sem dar aviso.
Vivendo tão somente da lembrança,
Eu sonho ser feliz. No paraíso?

10

Minha alma tão voraz, desconhecida
Sorvendo mil pecados me amofina
Quem dera se encontrasse uma estricnina
Talvez tivesse a sorte resolvida.

A morte que se mostra como sina
Pudera reservar em outra vida
A cura procurada e descabida.
A mente que pairando se alucina

Encontra tão somente uma resposta
Que possa refazer sem sofrimento
Depois de ter cortado a carne em posta

Um vento mais suave em liberdade
Batendo na janela num momento
Demonstra bela estrela na amizade...

Marcos Loures

11

Minha alma tantas vezes, vã, perdida,
Legada à solidão, temível sorte.
Buscando inutilmente, rumo e norte,
Transita nos espaços, dolorida...

Nas névoas e neblinas embebida,
Por mais que o pensamento seja forte,
Sucumbe, sem defesa, ao fundo corte
Letárgica ilusão, apodrecida...

Seguindo pelas ruas, bar em bar,
Alcança tão somente embriaguez.
Imagem que tristonha sempre vês

Exposta em noite escura sem luar.
Sob o peso cruel de seus amores,
Cultiva em ermos pântanos, as flores...
Marcos Loures

12

Minha alma solitária se deleita
E pensa que, ao final, de tudo sabe
Ainda que a saudade ainda acabe
Tristeza se aproxima enquanto deita

As mãos sobre o meu rosto, satisfeita.
Ainda que esperança já desabe
Um resto de ilusão ainda cabe
Palavra tantas vezes imperfeita.

Sonhara ser alguém, trazer um mundo
Aonde em fantasias me aprofundo,
Porém minha alma segue amargurada...

Olhando para trás, não vejo nada,
Apenas o que resta deste sonho,
Que agora, em solidão, sei ser medonho!

Marcos Loures

13

Minha alma sem alarme mal desperta
E busca da janela deste hotel
O quanto se perdeu em negro céu
A morte sem juízo não me alerta.

A porta da ilusão se mostra aberta
Enquanto me recobre um falso véu
O tempo girassol em carrossel
A poesia atroz já se deserta.

Navego por estrelas tão vulgares
E bebo tantas plêiades sem nexo.

No choro a gargalhada faz altares.

Colares de mulheres que guardei
Refletem fantasia feita em sexo
No trânsito em mil luzes mergulhei...
Marcos Loures

14

Minha alma segue em prantos, vã tristeza,
Dolente necessita dum amparo.
Lasciva mergulhada em sutileza
Buscando uma alma gêmea apura o faro.

Envolta em tal delírio da beleza
Percebe que se encontra em desamparo.
Frágil, tímida, plena de incerteza,
Anseia pelo amor que sabe raro...

Soberbos sofrimentos meu idílio,
Lamúrias e senões, silenciosa.
Exposta a tais torturas, triste exílio...

Tantas vezes padece desolada...
Minha alma sofredora e carinhosa,
Procura pela tua, não há nada...

15

Minha alma se reflete nos teus olhos
Espelho em que mergulho o sentimento,
Vencendo nos caminhos os abrolhos,
Deixando para trás qualquer tormento,

Beijando a tua boca, vou contigo
Buscar dentro de ti o que sou eu,
O meu olhar ao ver perfeito abrigo,
Num momento sublime se perdeu...

Tocando a tua pele de mansinho,
Sentindo o teu perfume junto a mim
Sabendo desfrutar cada carinho
Encontra o que buscara, em ti, enfim.

Ser teu é na verdade o que eu mais quis
Certeza de ser sempre tão feliz...
Marcos Loures

16

Minha alma se refez em nova aurora
Assim quando te vi, num outro dia,
Qual tônico que logo revigora
Bebi de tua boca esta alegria.

Tristeza e solidão jogadas fora,
A vida de repente renascia,
Agora uma alma nova aqui já mora
Envolta com delícia e maestria.

Paixão ardente e louca me trazendo
O gosto tão febril da mocidade.
Aos poucos me sentindo renascendo,

Em desvarios, tonto de emoção,
Refez-se a juventude, na verdade,
Moleque sem juízo: o coração!

17

Minha alma se perdendo, aguarda a sorte
Que há tanto desejei e nunca tive.
A mera poesia, imenso corte
Dizendo do vazio aonde estive.

Sem ter, na minha andança algum suporte
Apenas a esperança sobrevive,
Mudar a direção em outro Norte
Imensa fantasia não se prive.

Envolto nas sombrias paisagens
Querências tão distantes, onde irei?
Saber do coração sua vontade

Marcando o meu olhar, frágeis miragens,
Buscando no infinito, cais e grei,
Quem sabe enfim terei felicidade?

18

Minha alma se perdendo em meio a curvas tantas
Derrames de agonia atingindo meus versos.
Quem fora desespero aguarda novas mantas
Que possam me trazer caminhos mais diversos.

Por vezes encantando enquanto desencantas
Os ares que encontrei; decerto são perversos.

Quebranto, pedregulho, espinhos, não sei quantas
Palavras em tormenta, os sonhos vãos, dispersos...

A cada flor plantada a frustração aumenta.
As asas/ liberdade atadas não voaram,
A vida vai passando, e cada vez mais lenta.

Quem sabe inda terei, além desta saudade
Do quanto que não tive e os versos não negaram,
Um fio de esperança, ao menos, na amizade...

19

Minha alma se entregando a tal tristeza,
A solidão entranha em mãos sombrias,
Figuras perambulam, vãs e esguias
Quem sabe amar o faz com tal destreza

Que nem a poesia mais despreza
Moldando em suas mãos as fantasias,
O verso que invadindo as cercanias
Vencendo com ternura as correntezas.

A chuva vai caindo e já não pára,
O passo que me guia desampara
E a gente não concebe mais o trilho.

A neve empalidece este arrebol,
Jamais conhecerei a luz do sol
A morte aperta forte o seu gatilho...
Marcos Loures

20

Minha alma se encontrava, antes perdida
Beijando qualquer boca no caminho,
Bebendo com vontade amargo vinho,
Vencido pela sorte distraída

De toda esta ilusão foi abstraída
Até morrer sem dó, ledo e sozinho.
Chicote me cortando de mansinho,
A noite sem vigia está perdida.

No pé de manacá eu me estrepei,
Verrugas quando estrelas apontei,
Amor deu seu sorriso mais boçal.

Despido dos desejos meu prazer
Agora é tão somente já me ver
Subindo calmamente este degrau.
Marcos Loures

21

Minha alma se aposenta em teus carinhos,

Deitada em tua cama, gozo e dor,

Guardando o sentimento em escaninhos,

Me entrego ao teu desejo e teu furor...

Abusas dos folguedos mais vorazes,

Acendes a fornalha da loucura

Mostrando teus delírios tão mordazes,

Me morde e me maltrata com ternura.

Sentindo-me um joguete nos teus braços,

Dominas cada qual dos meus sentidos,

Riscando em cicatriz, tatuas traços

Nas costas, nos meus pés já combalidos...

E vamos noite adentro em tal bailado;

Sangrando nosso amor, apaixonado...

22

Minha alma se alegrando neste porto
Aonde o coração encontra abrigo,
O bom é caminhar sempre contigo,
Embora o meu destino seja torto.

A vida preparando esta surpresa
De me trazer a cria dos meus sonhos,
Que sana velhos dias mais tristonhos
E faz de uma alegria, mansa presa.

Sorrisos de menina; peito aberto,
Nas margens do Guaíba, o brilho certo,
A dor da solidão, agora extinta;

Seguindo de uma estrela, a bela trilha,
Com alma resoluta e farroupilha
Encontro a luz no paralelo trinta...

23

Minha alma se abrasando na tua alma,
De forma que se entrega totalmente,
Descubro que minha alma só se acalma
Aos olhos de tua alma mais clemente...

Nos tempos de descuido sofri tanto
Por ter uma alma assim tão dependente,
Vencida por tua alma em tal encanto
Que tudo se sublima de repente.

Por quanto tempo uma alma sobrevive
Sem ter essa tua alma como amiga.
Nos sonhos mais divinos onde estive,
Minha alma sem tua alma já periga.

Por isso, minha amada, te preciso,
Minha alma na tua alma, em paraíso...

24

Minha alma repartida, aparta-se de mim...
Do meu corpo se solta em busca de paragem.
Num vôo delirante, inicia a viagem.

Mal sabe seu começo, espera tenha um fim.

Na boca de Luisa, um vivo carmesim;
A promessa de paz passou a ser miragem.
Minha alma, transtornada; em plena decolagem
Pressente, nesta boca, um promissor jardim.

Nas mãos desta guerreira a santa piedade,
Promessa de viver, enfim, felicidade.
Minha alma já se encontra em manso vôo, em brisa...

Na glória deste amor, a vida esplendorosa.
Na trilha da guerreira, a lua gloriosa...
Minha alma, adormecida, em pleno amor, Luisa!
Marcos Loures

8625

Minha alma que antes fora uma andarilha
Vagando bar em bar pela cidade,
No grito solitário da novilha
Espreita o fim da tarde com saudade.

O par que se perdeu renova a trilha
E vence com carinho, a tempestade.
Andando nos espaços cada milha
Seguindo busca a tal felicidade.

Parceira dos detalhes que negaste,
Entalhes nestas pedras, no desgaste
Diário molda a noite em vários breus.

Depois de ser vencido, sigo só,
Voltando novamente ao ledo pó
Não quero mais seguir rumos ateus.
Marcos Loures

26

Minha alma oferecida nas quermesses
Vendida a qualquer preço num leilão,
Em lances duvidosos da paixão,
Nem sabe quanto ou quando me ofereces.

Às vezes me escondendo atrás de preces
Dispara no meu peito um carrilhão,
No fundo sempre a mesma negação
Eu sei que no verão já não me aqueces.

Verdade acondoplásica se torna
Quando tu mentes sobre a vida morna
Que adorna cada passo sonegado.

Participando sempre deste engodo,
Buscando o meu retrato então me açodo
Bebendo os erros todos do passado.

27

Minha alma ocidental e italiana
Latina e eternamente atada ao lírico,
Às vezes com certeza sendo empírico
Desfilo minha origem lusitana

Enquanto a poesia em mim se ufana

O mundo que imagino quase onírico
Num átimo diverso deste etílico
Caminho em que a verdade desengana

Mergulho nas distâncias amazônicas
E quando em fantasias tão hedônicas
Procuro no final ser mais eclético.

Ao fundo este cenário vasto e lúdico
Aplausos; não espero deste público,
Mas mostro o meu caminho atroz, poético...

28

Minha alma no teu cais não mais perdida,
Encontra ancoradouro que buscara
Durante quase toda a minha vida
Nos braços da mulher que agora ampara.

Revendo tantos erros cometidos
Eu sinto ser possível novo dia.
Momentos em penumbra, desvalidos
Adentram noite afora, poesia.

Pesadelos distantes, dentes, fogo.
Velhos ritos satânicos, terror.
Olhar enunciando o mesmo rogo
Procura em outro encanto recompor

O quanto se perdera da ilusão,
Mudando destes ventos, direção...

29

Minha alma neste outono da existência,
Refém do pouco tempo que me resta,
Adentra a solidão, fria floresta,
E pede pelo menos indulgência.

Não quero deste inverno, a penitência,
Se bem que a primavera ainda gesta
A doce fantasia em que se atesta
A réstia desta luz feita demência.

As folhas vão caindo devagar,
O vento muda tudo de lugar,
A mocidade morre após a curva.

Quem dera a juventude... Isto é passado...
O velho caminheiro maltratado
Enfrenta: peito aberto, a fina chuva...

30

Minha alma necessita de reboco,
A casa embolorada tem nas teias
Ainda a velha marca das candeias
E a antiga cicatriz ganha num soco.

Da alameda dos sonhos, resta um toco,
O sangue se perdeu, mudou de veias,
Se as luas que sonhei seguem alheias,
Não posso suportar mais tal sufoco.

Quando a constelação, teimoso eu toco,
A vida vai mantendo o mesmo foco,

E entoco-me depois da tempestade.

No porto solitário a solidez,
Se tudo o que eu tentara não se fez,
Reforma nesta casa? Uma inverdade...

31

Minha alma não conhece mais brandura
E tantas já sofreu que vai cansada,
Recebe este carinho que degrada
Nas mãos da solidão, velha tortura.

O amor ao refazer tal varredura
Não deixa mais sobrar sequer a escada,
E a queda, insensatez, preconizada
Ainda me domina e assim perdura.

Sério, sob os meus óculos o olhar
Que sorrateiramente ainda finge
Procura decifra a velha esfinge

Sem ter o que sequer comemorar.
Bebendo com fartura esta tristeza
Só resta então seguir a correnteza...

32

Minha alma na tua alma tatuada,
Tu és a minha doce cicatriz...
Sentindo tua pele, aqui deitada,
Unidos, somos quase um só matiz.

A mão que te procura, extasiada,
A boca te roçando... estou feliz...

E quero te fazer, de novo, amor,
E sinto que tu queres novamente,
Teu toque insinuante, sedutor,
Entrega-se ao desejo totalmente,
Encontro em tua sede este esplendor.
Na pele que me esbarra, ardor se sente...

Assim recomeçamos... tão unidos...
Suspiros, arrepios e gemidos...
Marcos Loures

33

Minha alma na tua alma se completa
Esmeros delicados influindo.
A vida que eu queria qual cometa,
Aos poucos em carinhos diluindo.
Amar e ser feliz se mostra a meta
De quem quer um futuro claro e lindo.

Um límpido azulejo invade o espaço
Decoro em pedras raras, cristalinas
O campo do prazer, divino paço,
Em raras expressões diamantinas.
O amor cerrando assim, com firme laço,
Explode em luas fartas, belas minas.

Termino cada verso te clamando
Ao mundo que entre nós vai se mostrando...
Marcos Loures

34

Minha alma na tua alma já se ufana
E segue os descaminhos vida afora,
Enquanto a fantasia nos engana
O sonho sem juízo revigora.

A morte não desejo, assim temprana,
Tampouco quero a luz que se demora,
Se o vento da paixão ainda abana
O gosto do vazio invade e ancora.

Seria muita audácia, pois sonhar
Com toda a maravilha do teu mar,
Deixando estas procelas na gaveta?

Eu sei que tu virias feita em sonho.
A paz em nosso amor, o que proponho,
Não quero em minha vida um vão cometa...

35

Minha alma na tua alma já se aninha,
Roçando com fervor os meus sentidos.
Não quero uma esperança assim sozinha
Morrendo entre mil beijos já perdidos.

Eu sinto que talvez possa sonhar
Depois de tantos anos pesadelos
Tocando a tua pele devagar,
Roçando com meus lábios teus cabelos

Sentindo o teu aroma inesquecível,
As peles que se encontram, mil promessas,
Deixando no passado, a dor incrível

Em noites tão vazias quão possessas.

Somando nossas forças, posso crer
Num novo e mavioso alvorecer...
Marcos Loures

36

Minha alma na tua alma enveredada
Passando por tais pontes perigosas
Que valorizam sempre mais as rosas
Por terem sua senda perfumada.

Pretendo te fazer o que sonharas
Nos tempos doloridos da saudade
Amor que se traduz felicidade
Libertando os corcéis dos tristes haras.

Não posso me caber se não te sei
Nem sinto teu suspiro junto ao meu.
Minha alma de tua alma se perdeu.

O rumo que buscamos; nova grei,
Passando por distantes arvoredos,
matando pouco a pouco tolos medos...
Marcos Loures

37

Minha alma na sarjeta já mendiga
Pedindo por amor ou caridade,
Que aquela a quem amei, ao menos diga
Se resta alguma hipótese ou verdade

Que faça demonstrar em mão amiga,
Ao menos um restolho em claridade,
Deixando que esta vida assim prossiga,
Ficando por consolo uma amizade...

Quem tem uma incerteza como trilha,
Desfrutando dos restos com ardor,
Sugando das goteiras maravilha,

Fazendo-se do nada quase um rei,
Poeira consagrada de um amor,
É tudo o que na vida, em vão, busquei...

38

Minha alma inebriando-se em tristeza,
Neblinas ofuscando cada dia.
A noite em pesadelos, segue fria.
Entrega sem limites, sem defesa.

Nefastos pensamentos põem a mesa
O vento na janela, uma agonia
Nesta álgica expressão da fantasia.
Inútil resistir à correnteza

Nevascas e tempestas, vendavais...
Ouvir a tua voz? Creio jamais
Apenas teu retrato inda persiste.

E traz como ironia, o teu sorriso
Agrisalhada noite sem aviso
Cada vez mais soturna, amarga e triste...
Marcos Loures

39

Minha alma com tua alma vai unida
Às vezes capotando, outras nem tanto.
Se o gesto diz paixão, mais comovida
É quem não conhecia o velho canto.

Da boca uma aguardente bem bebida,
Na dança que fazemos, desencanto.
Não tendo quem me açode nem me agrida
A gente reconhece cada manto.

Querendo ser o que talvez não fosse
Se a vida não mostrasse que agridoce
O tempo de sonhar agora foi-se;

Não suportar o velho coice,
Nem mesmo irei cortar, esqueço a foice,
Se dos sonhos de outrem não tomo posse...
Marcos Loures

40

Minha alma carcomida vou expondo
Nos versos que espalhei em noite triste.
De toda a solidão que em mim resiste
Um novo amanhecer contigo eu sondo

A cada novo dia recompondo
O resto de esperança que inda existe,
Palavra mais tranqüila, mero chiste
Negando um canto manso em alto estrondo.

As vísceras em pútrido desgaste
Não deixam perceber uma esperança.

Na mão que em ironia me negaste

A queda se mostrando inevitável.
No olhar de quem vagando já se cansa,
A vida passa a ser dura, intragável...
Marcos Loures

41

Minha alma bate à porta deste inferno
Criado por meus erros e delírios,
Cobrindo esta nudez um roto terno
Imerso em poucos cravos, rosas, lírios.

Apenas os parentes no velório,
Amigos? Esqueci de convidar.
Depois da cervejada, no mictório
Conversas: como é bom desabafar!

Incrível que pareça: um outro assunto;
A saia da viúva, o futebol,
Deixando assim de lado, este defunto:
Como demora, enfim, nascer o sol.

Termina na manhã, o ritual,
E tudo retornando ao seu normal...

42

Minha alma aprisionada nos teus sonhos...

Vetusta e tão austera, morre encantos...
Os olhos que te miram, mais tristonhos
Servis, esperarão teus mansos cantos...

Os dias que passei, tão enfadonhos,
Decerto se tornaram belos, santos...
Matando pesadelos vis, medonhos...
Num átimo, se tornam acalantos...

Para amores, sonhares, fabulosos...
Minha alma aprisionada em teus desejos!
Perfumes delicados, olorosos,

Navego nos teus braços sem ter medo...
Minha alma procurando por teus beijos
Descobre, desta vida, seu segredo...

43

Minha alma ao perceber quanto é sutil
O canto enamorado de quem sonha,
Depois de ter passado por medonha
Estrada, tantas vezes, dura e vil,

Recebe este bafejo mais gentil
Da vida que promete ser risonha,
Deixando aquela senda tão tristonha
Em busca deste dia que previu

Uma alma que se mostra e se desnuda
Sabendo procurar qualquer ajuda
Que a torne então macia e bem mais calma

Viceja no calor de uma amizade,

Ao transbordar em paz e claridade,
Em ânima se mostra porque é alma.
Marcos Loures

44

Minha alma ao contemplar-te segue errática,
Teus olhos embuçados vãos, perdidos...
Não posso nem saber desta temática,
Meus erros em teus braços divididos...

A fera que me deste, queda estática,
Deveres que jamais serão cumpridos...
Minha alma ao te chamar de forma enfática,
Espera por lembranças, tempos idos...

Não quero ter vergonha dos meus falsos,
Nas sendas que passaste, caminhante...
Te prometo algo além destes percalços.

Não quero que se engane nem confie,
A boca que me morde, tenebrante.
Espero um novo tempo que se estie...
Marcos Loures

45

Minha alegria espalho pelos campos,
Em tantas melodias que pretendo.
Sabendo deste canto, em fantasia
Nos olhos tanto brilho convertendo...

Vivendo desta luz que me irradias
Nas danças e nas festas com certeza

Eu sinto tantos lumes e delírios
Nas cores e nas flores, natureza...

Floresce meu amor em cada dia
Brotando no jardim mais delicado;
A lua se derrama sobre mim
E vejo meu carinho extasiado...

Revendo os meus defeitos sei que tantos
Sem medo vou buscando teus encantos...

46

Minha alegria é faca, corta fundo.
Dilacera qualquer que tenha medo.
Vagueando, penetra todo o mundo,
Na ponta dessa faca, meu segredo.

Nas marés cheias, enche tudo, inundo...
Faca foi amolada, no degredo.
Temperada a coragem, vagabundo,
Nas tardias da vida, cortou cedo.

Faca vadia, trava guerra à toa.
Embarca na arapuca preparada
Por essas mãos, as mesmas, que canoa

Fizeram virar, tomba marejada.
Inda por cima, fala: faca boa!
Minha alegria, faca enferrujada...

47

Minha alegria às vezes te incomoda;

Bem sei que isto parece um contra-senso

Porém eu não admito qualquer poda,

Se trago em minha vida amor imenso

Permita que eu sorria; companheiro...

Se espero desta vida algo melhor,

Talvez pela metade, ou bem inteiro,

Talvez pouco menor, até maior,

Só sei que tenho em mim esta esperança

De que num belo dia, esteja bem,

O bom humor me traz boa lembrança

E dá felicidade para alguém.

Espero em ti, também, esta harmonia

Que traz, em sintonia, uma alegria!

Minha açucena, bela, porém álgica...
Nasceste em jardim fúnebre, nostálgico
A vida me ensinou, defesa antálgica,
Um coração tão frio fosse plástico...

Minha açucena, flor de minha vida...
Quem nasce em tal jardim, recende a dor...
De todas cercanias, esquecida,
A beleza sutil, mágica flor...

Açucena, serena companheira...
Não me deixes sozinho, eu tanto peço...
És brilho de esperança verdadeira...

És o que me restou desse universo!
Resplendes toda a luz, minha existência!
Açucena, não vás... Peço clemência!

49

Minh'alma sonhadora quer um porto
Onde possa parar e descansar,
Depois deste futuro quase morto,
Depois de tanto tempo flutuar...

Quero o teu recanto e teu remanso,
Quero o teu carinho e teu afeto...
Distante da esperança que eu alcanço,
Vivendo nesse jogo predileto...

Amar passou a ser um desvario,
Um sonho sem igual, forte e risonho.
Descendo meu amor trafego um rio
Que perde-se em cascatas mais medonho...

Sou teu amante triste e vaporoso,
Porém do nosso amor, mais orgulhoso...

8650

Mineiro sentimento diz deste aço
Nos olhos e nas pedras do caminho.
Retratos na parede, velho traço
De quem entre as montanhas me avizinho.

Olhando para trás, eu mal disfarço
E passo tão somente, vento e vinho.
Silente caminheiro, ganho espaço,
Nas rimas de mim mesmo, vou sozinho.

Se o mundo fosse apenas adereço,
Se o sonho diz das pedras seculares,
Às minas do passado eu me endereço

E cato os diamantes desta terra.
À noite em serenatas, ruas, bares
Imagem refletida se descerra...
Marcos Loures

51

Mineiro se esgueirando pela porta
Fechada por montanhas e mentiras.
O coração poeta exposto em tiras,

A natureza aos poucos bem mais morta.

Não sei se ainda tenho ou se comporta
Os arcos com os quais teimas e atiras
Sem academicismo cismo em miras
No sismo que destrói; mas não aborta.

Estrelas do cruzeiro americano
O galo canta às quatro da matina;
Duchamps quis o bidê, vendo a latrina,

Depois de tudo entramos pelo cano.
Quintana no quintal rio-grandense;
Das Minas quero a mina ipanemense...

52

Mineiro não despreza um desafio,
Não foge desta raia, segue em frente,
Não temo nem sequer um ser vivente
E teimo em discorrer horas a fio.

Se assim bem mais feliz eu fantasio
Eu fujo do meu mundo num repente,
Dizendo o que minha alma crê ou sente
Não quero mais inverno, busco o estio.

E sei que talvez seja a solução
Viver sem dar qualquer satisfação
A quem não me suporta nem me quer.

Eu bebo esta alegria gota a gota
Até que esta alma fique quase rota
Nos braços delicados da mulher...

53

Mineiro coração não perde o trem,
Que quando descarrila é fim de estrada.
Não deixo como herança quase nada,
Tampouco quero o gozo de outro alguém,

E enquanto a morte torpe inda não vem,
Eu bebo sem juízo a madrugada,
Usando da palavra como enxada,
Cevando mesmo estando sempre aquém.

Queria pelo menos ser ouvido,
Mas quando condenado ao vão olvido
Polvilho meus luares com poemas.

Ninguém sabe decerto o que virá,
Mas deixo rabiscado desde já
Rompendo com o tempo tais algemas...

54

Mineiro com mineira faz bom trato,
Silenciosamente vou em frente
Bebendo com carinho do regato
Felicidade imensa se pressente.

No coração, amor, querida é mato
O que me faz tristonho e tão contente
Nos olhos de quem amo eu me retrato
Sem medo deste brilho tão luzente.

Triangulo Mineiro, Muriaé

Distância, na verdade não importa
Amar é ser liberto e ter com fé

A sorte de poder estar liberto,
Meu sonho nos teus sonhos abre a porta
E faz de qualquer longe, ficar perto...
Marcos Loures

55

Mineiras esperanças bem que quis
Na espera sem ter tréguas nem cansaço.
O gesto da morena mais feliz
No gosto que se acena no seu braço.
Querendo ser da vida um aprendiz
Uma beleza rara pega a laço.

Espera tão feliz, mata mineira,
Valendo a pena ser tão insistente.
Descendo pelo Vale em cachoeira
No Paraíso o verso mais contente.
Lerdeza de sonhar a vida inteira,
O mundo fica belo, de repente....

Espera Feliz, nunca mais só,
Morena que sonhei, Caparaó...

56

Mineira por mineiros desejada;
Rainha dos meus sonhos, deusa plena.
A vida sem teus braços vira o nada,
A sorte no teu canto já se acena.

Recebo o teu carinho, doce amada,
E vejo em minha vida a bela cena
Mostrando uma rotina mais amena
Refeita com a luz de uma alvorada...

Eu quero estar contigo, e sempre mais.
Embora uma outra gente com ciúme
Também te quer, amada companheira.

Subimos as montanhas das Gerais,
Chegando em nosso amor, bem cedo ao cume
Nos braços da morena, uma mineira...
Marcos Loures

57

Milhões de paraísos eu cometo
Usufruindo desse amor sincero
Encontrei o que desejo e quero
No teu olhar em perfeição, dileto

O meu caminho se tornando reto
Sem estas curvas não será mais fero,
Apenas luz ao te encontrar, espero
Contigo amor eu conheci o afeto.

Agora os dias não serão bravios
A calmaria me permite assim
Chegar ao cais que desejei enfim

Quem no passado recebera os frios
Ventos; sabe que em mares tão revoltos,
Sargaços e bagaços: ossos soltos.
Marcos Loures

58

Milagres a granel, vendas à vista.
Melhor não resistires, pobre presa.
Nas mãos de quem te explora, uma defesa?
No olhar de teu Pastor, venal artista.

Ainda se quiseres, tem cambista,
O preço deste ingresso? Uma surpresa!
Pululam vários Judas nesta mesa,
Do amor que ELE pregou, nenhuma pista.

Se queres, podes ter um crediário,
Cordeiro transformado em um otário,
Entrada para o Céu sem preços fixos.

Variando conforme cada bolso,
Depois Jesus garante o teu reembolso,
Nem que seja em "dourados" crucifixos.
Marcos Loures

59

Milagre em primavera nosso caso,
Depois de tantas noites sem ter flores.
Quando já pensava em meu ocaso,
Surgindo, nos teus braços, os amores...

Nas flores estampadas na camisa,
A mansa solução, felicidade.
O vento devagar, a mansa brisa;
Trazendo a maciez, fragilidade...

Depois que se pensara nada mais...

Depois da prometida mansidão,
Descubro quanto amar eu sou capaz,
Nas ondas desta temporã paixão...

Que invade e que derruba, nada resta...
Amor que nos carrega; imensa festa!

60

Mil sonhos que me levam ao teu lado
E moldam um porvir bem mais risonho.
Vivendo em harmonia cada sonho
Eu sinto-me por ti apaixonado.

Ouvindo o coração em seu recado
Um novo amanhecer eu te proponho,
Juntinho, adormecida do meu lado,
Meu barco no teu mar, amada, eu ponho.

E vejo num sorriso, a calmaria
De um rosto tão bonito em plena paz.
Tua beleza, amada, sempre traz

O gosto delicado da magia
Que invade, de mansinho, a poesia
Em cada novo verso que se faz...
Marcos Loures

61

Mil laços de ternura reproduz
Farturas encontradas no canteiro
Aonde nosso amor negando a cruz
Derrama em maravilhas seu tinteiro.

Eu tenho aqui comigo esta alegria
Que a cada novo dia se renova.
Deitando a fantasia em poesia
A lua se refaz, pra sempre nova.

Na trama feita em rede, nas esteiras
Rolando a tarde inteira, espero a noite.
Palavras muitas vezes corriqueiras
Às vezes se transformam num açoite

Porém quando em verdades, num torpor,
O bom da vida mostra o seu valor.
Marcos Loures

62

Mil fronteiras separam nossos sonhos,
Mas saibas que também sonho contigo.
Tu fazes os meus dias mais risonhos,
Meu verso nos teus braços quer abrigo...

Os dias se passaram tão tristonhos
Vieste iluminar e assim prossigo
Matando tantos medos mais medonhos,
Que falem, que perturbem, já não ligo...

Eu quero a tua boca e teu carinho,
Deitando do teu lado a fantasia.
Um sonho que se sonha se sozinho,

Apenas morre sonho. Outra verdade:
Se quando em outro sonho se extasia,
Quem sabe; de repente, é realidade?

63

Mil filhos! Parabéns querida amiga,
Estrelas que espalhaste no recanto,
Trazendo um multicor e raro encanto
No qual a poesia já se abriga.

Que a luz inebriante assim prossiga
Cobrindo todos nós com este manto
Que em pobres, simples versos, ora canto,
Porém é tão sincera esta cantiga

Que ousando; nestes versos dedicar
A quem se fez tão bela em luz solar,
Eu venho, neste instante em alegria

Dizer humildemente, num soneto
Que audaciosamente; ora cometo,
Fartando-me de néctar e ambrosia...
64

Mil fases
Poemas
Se fazes
Não temas

Que as gemas
São bases
Dilemas?
Mordazes.

Fazer
Do verso
Diverso

Prazer.
Quem sabe...
NÃO CABE...

65

Mil beijos prometidos e já dados,
Mil dados onde jogas minha sorte
Amores que tivemos são fadados
Lançando flechas, dardos; bem mais forte.

Sedados pelos sonhos maviosos,
Se dados com amor e com prazer
Sentidos os cabelos mais sedosos
Somados nossos sonhos de viver.

Se somos o que somos temos sumos
Iguais em perfeição, nossos destinos,
Seguimos por iguais sendas e rumos,
Sentindo esses desejos peregrinos...

Que roçam nossas peles e nos tragam,
Para os desejos tontos que se afagam...

66
Miasmas do que um dia uma alma sonha
Eflúvios que, dispersos, vão ao ar.
Depois de tanto tempo, fui notar
A imagem refletida; vil, medonha.

A face carcomida que envergonha
Aquele que se fez tolo luar,
Morrendo a cada dia, devagar,
O inferno pouco a pouco, já enfronha.

Nefastos querubins, vis carpideiros,
Rondando estas desérticas searas;
Escárnio tão somente e nada além.

Afasto dos meus olhos os viveiros
Cevando frias larvas nas escaras
Que à noite em pesadelos sempre vêm...

67

Minha alma em tantos lumes se decora,
Um zíngaro procura acampamento
Vivendo a cada vez todo momento
Eu quero e necessito disto agora.

Da boca que se dá na qual se aflora
O gozo que invadindo o sentimento
Não deixa mais espaço ao pensamento
Teimosamente sorve e revigora.

Luzindo sobre nós intensidade,
A par da soberana liberdade,
Soberbas ilusões já não resistem.

Enquanto em força intensa sempre existem
Espaços para amor mais atrevido,
A cada instante o sonho é revivido...

68

Minha alma em suas pétalas perdida,
Beberrona; aguardentes não dispensa.
Vadia; nas saudades vai carpida

Comendo toda a carne da despensa.

Minha alma nos bordéis prostituída
Deseja a santa orgia em recompensa,
Entrando nestas coxas vê saída
E sangra a noite inteira, ereta e tensa.

De leites e deleites sendo feita
Minha alma vagabunda se deleita
Em lúbricos desejos em gandaias.

Nas gôndolas deixadas no passado,
Um templo divinal adivinhado
Ao suspender morena, as tuas saias...

69

Minha alma em solidão, triste chorou,
Buscando a quem amei perdidamente,
Lamento de minha alma, vem urgente
Clamar por quem depressa me deixou.

O tempo sem te ter, duro passou
Agora a noite cai suavemente,
Nos braços do quem sabe, vou contente,
Trazendo o doce gozo que sonhou

Um coração vadio e vagabundo,
Vagando em vento incerto pelo mundo
Até chegar às sendas da ilusão.

Agora em novo amor, minha alma acalma,
Sabendo desfrutar com toda calma
As novas diretrizes da paixão...
Marcos Loures

8670

Minha alma desemboca em tua foz
E resta tão distante do passado,
O tempo que já fora assim nublado,
Mudando de faceta logo após

Ter conhecido o bem de audazes nós,
Aos quais permanecendo em paz, atado,
Florindo em esperança o antigo prado,
Que um dia imaginara sempre atroz.

O fardo de sonhar inutilmente
Já não sufoca mais meu coração,
O amor que a cada dia mais se sente

Ungindo nossas vidas, tão benquisto,
De todos os meus males, solução,
Provando que em verdade ainda existo...

8671

"Minha alma de buscar-te anda perdida",
E cada amanhecer sempre renova
Esta esperança amarga e tão querida,
Amor se colocando assim à prova.

Não posso suportar tal despedida,
A vida preparando a fria cova
Aguarda tão somente uma saída
Na lua que renasce bela e nova.

Meus olhos procurando o teu olhar

Em meio a constelares viajantes.
Estrelas que encontrei a divagar

Acendem pirilampos deslumbrantes;
Jamais me cansarei de procurar
Teus raros e mais belos diamantes.
Marcos Loures

8672

Mulheres do passado? Não as quero,
Prefiro a que me nega e me concede
Ao menos neste fato sou sincero,
Desejo não tem nada mais que mede.

Um beijo representa muito além
Dos anseios do sexo e da vontade,
Querendo ser tão teu sereno bem,
Na soma que se faz em liberdade

Multiplicando os gozos e as carícias,
Depois de repartirmos, a partilha
É feita em divisão, tantas delícias,
Dos metros vejo mais que simples milha.

E assim, somos parceiros de viagem,
Tornando mais viçosa esta paisagem...

73

Mulher, perfeita dádiva divina
A diva, a companheira, amiga, amante,

Estrela que se mostra deslumbrante
E todo este cenário já domina.

Eternamente traz uma menina
Razão desta beleza ser constante
Na frágil fortaleza, uma gigante
Meu peito enamorado segue a sina

De ser assim somente um teu cativo,
Na busca de teus lábios sonho e vivo,
Sabendo a perfeição que existe em ti.

Meu verso se mostrando mais feliz,
Engalanado, em glória vem e diz
Da deusa que em meus sonhos concebi.
Marcos Loures

74

Mulher que nos lampejos mais venais
Encerra a podridão em cada riso
Trazendo insanidade nos bornais.
Nas vergastadas vende o paraíso.

Prostíbulos desta alma feita em cais.
Dilacerando sonhos sem aviso,
Nas lúbricas carícias demonstrais
Espinhos que espalhais enquanto eu piso.

Mas amo cada beijo que, sarcástica
No rosto enternecido fingis dar.
Nesta ilusão terrível e fantástica

A face verdadeira dos desejos

Ao semear assim, venais lampejos
Percebo no agridoce o bem de amar...

8675

Mulher que me levou para o infinito...
Nos beijos e carinhos que trocamos.
Amor que nós fizemos, tão bonito...
Nas noites que sem fim, nós nos amamos...

Passeio minhas mãos e te procuro.
Meu coração sofrendo, tanto frio...
Procuro teus cabelos, tão escuros.
Mas nada encontrando, só vazio...

Mulher que me deixou aqui sedento.
Promessas tantas fez e não cumpriu.
Palavras se soltaram nesse vento
Amor que como veio, assim partiu...

Procuro por teu beijo onde estiver.
És tudo o que desejo enfim, mulher!

76

Mulher que me jogando aos mansos braços
Trazendo tantos sonhos e delícias
Depois de várias lutas e cansaços
Vem salpicando amor entre malícias.

Trazendo tanto rosas quanto espinhos
Forrando meu caminho de flor e urzes.

Decora destruindo nossos ninhos
Ao mesmo tempo beijos e cruzes.

Mulher que proclamando uma grandeza
E um desejo de guerra insaciável
Leva para os meus sonhos a beleza
E o medo de viver, inconsolável...

Mulher que emoldurando minha cama,
Entre mordidas, beijos; diz que me ama!

77

Mulher que me entolece com olhares
Sutis e penetrantes qual um raio...
Em meio a cataclismos estelares,
Deponho meus desejos. Tonto, caio...

Levando meus anseios, corcel baio,
Desesperadamente, lejos mares...
Ausculto teus cantares nos altares
Ofusca-me este lume, então desmaio...

Mulher que me entristece se não vejo!
Emblemático manto do futuro.
No canto que decifro, meu desejo.

Uma abelha rainha , sou zangão,
Esperando esta morte, com apuro,
Débora, me devora o coração!

78

"Mulher nova, bonita e carinhosa"
Que sempre desejei estar aqui,
Tramando teu sorriso, mansa rosa,
Em todos os momentos que vivi...

Eu quero teu ciúme, meu tempero,
No tempo que te espero, vou cantando,
O mundo que pretendo, tanto esmero,
Aos poucos coração se conquistando..

Eu sempre desejei amor igual
Sabendo da criança que nascia,
Vivendo meu amor, percorro astral,
Em cada noite mansa, brilha o dia...

Amada, não se esqueça do meu verso,
Em teus desejos singra esse universo

79

Mulher na plenitude que não teme
Amor santo e profano, sabe bem,
Que sabe ter nas mãos, decerto o leme
E mostra sem temores o que tem

De belo em ser amada e desejar
E que isso se completa por si só.
Quem tem medo de ter e de se dar,
Nas próprias pernas logo dá um nó.

Bendita diferença que nos faz
Ser homem e mulher, ou fêmea e macho;
Somente esta verdade é bem capaz
De incendiar o mundo em belo facho

De luz que nos dourando, santifica,
Do amor que sendo imenso, glorifica...
Marcos Loures

80

Mulher maravilhosa; uma criança
Que o tempo esculturou em obra prima.
O vento tão gostoso da lembrança
Trazendo no teu peito tanta estima.

Na mão direita a rosa da esperança
No coração, amor fazendo rima.
Amor que já domina e não se cansa
De lhe trazer calor em qualquer clima.

No riso delicado, na loucura,
Os olhos radiantes do desejo.
Uma alma tão sutil, ardente e pura.

Nos sonhos um abraço da alegria,
Na boca ansiedade, quer o beijo
Nos lábios da ansiada fantasia...

81

Mulher dos meus delírios e defeitos,
Espero teu carinho e tua glória.
Não sigo por caminhos mais perfeitos,
A dor que me consome, na memória.

O verde de teus olhos, mansos leitos,

As matas que carregam minha história.
Persigo, nas vontades, tantos pleitos.
A luta que travamos, peremptória...

Amada que não queixa nem ciúme,
Amada que feliz, permite sonho....
Não posso ter de ti qualquer queixume;

Encontro-te nos olhos desta fada
Futuro; nos teus braços, mais risonho.
És próspera mulher, meus sonhos, ADA!

82

Mulher deliciosa, mas casada
Com homem mais leal ao rei que um dia
Ao ver tanta beleza já queria,
Tomar a bela moça desnudada...

Porém maldisse a sorte, que a coitada,
Era fiel, jamais fora vadia,
O rei querendo muita putaria
Em um momento teve esta sacada.

Tirando do caminho o que atrapalha,
Faremos tudo aquilo que mandar,
Da forma que quiser e que vier,

Mandando o tal soldado pra batalha,
Entrou com lança em riste a se fartar
Na doce bocetinha da mulher.

83

Mulher amada! Vivo esta magia
Das terras amorosas num estio.
A cútis calejada aos poucos cria
Um sonho delicado e bem macio.

Meus olhos embotados de tristezas
Se tornam meigos, mansos, companheiros.
Tu vês assim tantas belezas
Nascidos nos espinhos costumeiros...

Um príncipe se erguendo em seu castelo
Surgido nos barracos e taperas.
Num trono imaginário, num rastelo,
As flores numa eterna primavera...

Mulher amada; sonha eternidade
Distante desta rude realidade....

84

Mulata que se assanha em minha cama,
Balançando os quadris, fenomenais.
Delírios entre sonhos sensuais,
Vontade de loucura o corpo clama.

Pecado é não viver. A noite inflama
E pede novamente, muito mais,
Vertendo em fantasias, doces, sais,
Roçando pele a pele, acesa chama...

No encontro de nudez, mil fogaréus,
Cometas percorrendo nossos céus
Garantem farto brilho, o tempo inteiro..

Bebendo desta fonte à me fartar,
Declinas sobre nós alvo luar
Encanto deste sonho. Brasileiro....

Marcos Loures

85

Música ao longe, canto tão suave;
Noite perpetua-se mais tranqüila,
Nem os grilos entoam nessa vila;
A música distante vem do vale;

Chega para os ouvidos, traz a chave
Que poderá afinal fazer da argila,
a vida que da vida se destila
E me fará ver luzes dessa nave

Que seguindo sem rumo, pensei morta...
A música atravessa, o tempo corta
Deixando a solidão lado de fora...

Quem me dera pudesse ter outrora
o som que dissonante agora aflora
arrombando do peito, a velha porta...
Marcos Loures

86

Musa, minha rainha e minha amada,
Permita que eu te fale uma verdade,
Por mais que a vida esteja transformada
Ainda é bom se ter boa vontade.

O amor prepara em cada barricada
Uma armadilha para a liberdade,
Não deixa-se prender em tola grade,
Bandeira libertária desfraldada.

Permite que eu te fale com franqueza,
Gostoso é variada e farta mesa,
Eu não suporto, amor tal mesquinhez.

Por isso, por favor mude o cardápio
Senão este desejo um vil larápio
Encontra outra rainha desta vez...

87

Murmuro pelas noites o teu nome,
Em busca do que foi felicidade.
A noite que te trouxe também some...
Aguarda sem sentidos, u'a saudade...

Meus versos não se calam nem pretendo,
Viver do que sonhei e que perdi.
Aos poucos, sem saber irei morrendo,
Amores que estiveram bem aqui...

Perfumes de minha alma tão cativa
São rastros que não posso mais deixar...
A mando da saudade sempre viva
A vida vai custando a se passar...

Murmuro pelas noites que te amei,
Depois de todo sonho que penei...

88 Murmurava a chorar; bela menina
A quem amor fingira ser fiel,
Roubando toda a cena em negro céu
Nublada madrugada descortina.

A dor em desamor que desatina
Amarga na verdade todo o mel,
Neste riso sardônico, cruel,
Tristeza vem surgindo, fria e fina

Lateja dentro da alma, rasga o peito,
Invade e nos destroços que deixou,
Num riso de ironia, contrafeito,

Alçando em desvario a tempestade,
Somente uma esperança assim restou:
O renascer nos laços da amizade...

89

Murchou num triste vaso sem ter flores
O velho sentimento que trouxeste.
Rasantes que em momentos vários deste
Não foram nem as sombras dos louvores

Que um dia tu pensaste e não quiseste
Somando o que dissemos sobre amores,
Matamos desde sempre por supores
Que a vida não seria tão agreste...

Mereces o que tens, néscia e vazia,
O quase não permite qualquer gozo.
Amor é tantas vezes caprichoso

Uma alma solitária fantasia

Erguendo em taças falsas de cristal,
Um brinde repetido e sempre igual...

90

Mundo cruel, fizeste-me plebeu...
Quem dera se pudesse fosses minha...
A noite esconderia o triste breu,
A vida não seria mais sozinha...

Meu coração, outrora vil, ateu,
Encontraria luzes, velas, linha.
Seguiria caminho todo meu,
Distante da gaiola em que se aninha...

Ah! Como a solidão, medonha fera,
Esfrega suas garras no meu peito.
O mundo que sonhei se degenera.

Ao menos se pudesse ser alcaide,
Decerto, assim tivesse jeito
De poder vislumbrar bela Adelaide!

91

Multicêntricas rotas, rotos rumos
Levando à mais sombria decisão.
Estrambóticas luzes, velhos prumos
Soerguem-se na noite, uma ilusão.

Unidos tais escombros, podres grumos,
Aportam o cenário outrora são,
Mastigam o que resta da emoção
E bebem meus cadáveres, seus sumos.

Esfuma-se a esperança, velha algoz,
Que há tempos maldizia a minha sorte.
Dos velhos carretéis, os mesmos nós

Impedem minha fuga, titubeio
E ouvindo a gargalhada atroz da morte,
Eu perco, em paradoxo, algum receio...
Marcos Loures

92

Mulheres, tantas tive, tão diversas...
Negras, louras, mulatas e morenas.
Todas as formas, gordas, magras, pequenas...
Muitas ganhei, perdi, simples conversas.

Brasileiras, latinas, russas, persas.
Mulheres não faltaram. Açucenas,
No meu jardim plantei, colhi apenas
As que plantei, nenhuma foi às pressas...

Desses amores falsos, nada resta,
Nem me permitirei falar de festa,
Pois sei desses amores, tudo em vão!

Mulheres, sem pensar, tantas troquei...
Eu, na verdade, tantas encontrei;
Mas não a que detém meu coração...

93

Mulheres perdidas

São tão procuradas
As horas vencidas
As noites chegadas,

Distantes, curtidas,
Novas madrugadas,
Se encontram as vidas,
Tão despedaçadas...

Não falo da sorte
Do amor que não tive,
Procurando a morte,

Contigo eu estive,
Porém bem mais forte
Esperança revive...
Marcos Loures

94

Muitas vezes andei tão sozinho
Que nunca poderia imaginar
Depois de tanta pedra no caminho
Houvesse ao fim da tarde tal luar

Que mostra em poesia de mansinho
Beleza tão sublime, que sem par
Adentra na janela, com carinho
E não me deixa em nada mais pensar...

Ciúmes? Meu amor ... Não sei do quê.
Mesmo nos meus cigarros quando fumo,
E em todos os meus sonhos, pensamento.

Tu és toda esperança em que se crê
Amor que além do amor, querida assumo,
Num êxtase sublime: o sentimento...

95

Muitas glórias a Deus por ter deixado
Neste momento imenso de beleza;
Um ser repleto, manso, iluminado,
Que não deixasse sombras de tristeza...

Agradeço-te Pai, ajoelhado.
Pelo Teu belo gesto de grandeza,
Permitindo-me, pleno de pecado,
Conhecer tua glória e realeza...

Bendito sejas, Pai, te glorifico.
Perdão pelos meu erros que cometo...
Entre todos os homens, sou mais rico,

Mais feliz... Minha vida abençoada...
Por isso, com certeza, te prometo,
Trazer felicidade a minha amada!
Marcos Loures

96

Muié se me atiçá vancê vai vê
Cum quanto pau se faiz uma canoa.
Juntim e coladim eu e vancê
A noite vai ficá, garanto boa.

Se ansim vancê promete dá prazê,
Eu deito inté na prancha de taboa.

No corpo da morena recoiê
As gota mais gostosa da garoa..

Eu quero tê vancê bem safadinha,
Debaxo das cuberta, maravía.
Dexano bem pelada a piludinha,

Encheno nossa cama di cubiça
Vem logo, meu amô, vem minha fia
Tô doido prá fazê tanta bubiça..
Marcos Loures

97

Mudaste com ternura cada imagem
Que um dia cultivei, certo ou errado.
Restituindo flores, deste ao prado
Divina compleição, quase miragem.

Por tanto amor dourando esta paisagem,
Deixando o que pensara deformado,
Não sei o que restou do meu passado,
Bebendo a fantasia em mansa aragem.

Teus olhos permitiram, bons luzeiros,
Que os raios percebidos se filtrassem
Tornando bem mais clara a caminhada.

E assim eu pude ver quão verdadeiros
Os brilhos sem as nuvens que os disfarcem
Holofotes expondo a nossa estrada...

Marcos Loures

98

Mudarás cada passo desta estrada
Em que dizes amor em profusão,
Depois de tanto tempo resta nada
Daquilo que se fora uma emoção.

Jamais te negarei, ó minha amada,
A doce namorada, meu coração.
Porém logo que chegue outra alvorada,
Por certo eu ouvirei, teu duro não.

Mas saiba que te quero mesmo assim,
Em cada novo dia, outra festança.
Morrendo o teu amor tão grande em mim,

Eu sei que sorrirás um outro dia
Verás dentro de ti, em gozo e dança,
Outro semblante pleno de alegria...

99

Mudar a trajetória de uma vida,
De uma outrora pária; vencedora,
Usando da palavra mais sofrida
Cevando a luz suprema e redentora.

Buscando, da esperança uma jazida,
Tentando a fantasia como escora,
Minha alma com destreza ora lapida
A jóia em que alegria se decora.

Pudesse ser assim; ah quem me dera,

Talvez ainda houvesse primavera
Ao coração que cisma em hibernar.

Se a chuva molha mansa o meu quintal,
O florescer dos sonhos bem ou mal
Já ultrapassa a mesa deste bar...

8700

Mudando de caminho e de calçada
Ao ter a sensação de uma mudança,
O velho assassinando esta criança
Devora o seu cadáver, resta o nada.

A boca que se mostra escancarada
Impede o revoar de uma esperança.
Pensando: "quem espera sempre alcança"
Mal vê que quem se cansa já se enfada.

O dia não retorna, com certeza,
E a vida se esvaindo em correnteza
Não deixa nem resíduos, se embaça.

Ao esperar que volte a primavera
Não vê que uma alma só, se degenera.
O tempo que se quis, agora passa.
Marcos Loures

1

Mudando, de repente o seu papel,
Estreito os nossos laços, sem temor.
As nuvens vão dançando em nosso céu,
Traçando este cenário encantador.

Metáforas entranham nossos dias,
Porteiras do meu peito estão abertas,
Além do que mais queres; tu já crias
Desenhos em palavras sábias, certas.

Cirandas espalhadas por estrelas,
Escarpas não impedem nossos passos,
O barco sem destino abrindo as velas,
Ganhando a plenitude dos espaços.

Refletem cada sonho que tivemos,
Fortalecendo assim, os nossos remos...
Marcos Loures

2

Mudando totalmente esta paisagem Eu sigo, cabisbaixo, vida afora,
Mudando totalmente esta paisagem
Eu sigo, cabisbaixo, vida afora,
O tudo que eu queria se demora,
O amor se transformou numa bobagem.

O olhar que desejei, falsa miragem,
O barco sem destino, não ancora,
A velha solidão que nos devora
Sonega desde sempre nova aragem.

Lutar inutilmente. Estou cansado,
Cenário tão agreste, desolado,
Após diversos anos em batalhas.

Sombria madrugada nos cercando,

Meus olhos no vazio estão mirando
Tristezas que ora rondam, frias gralhas.
Marcos Loures

3

Mudando todo o rumo em nossas vidas
Um velho timoneiro não descansa
Enquanto em mar imenso vê saídas,
Exibe a mais sublime confiança.

As cargas devem ser bem dividas
Trazendo a mais completa temperança,
Amor que nos transforma em novos Midas
De toda essa alegria, faz fiança.

A mansa sensação que traz poder,
A dura tempestade que nos toma,
Nos laços bem mais fortes do prazer

Amor é bem querer em rica soma,
Meu verso enamorado, assim, de ti,
Encontra o Xangrilá que em sonhos vi...
Marcos Loures

4

Mudando todo o rumo de uma vida
As tramas desdenhosas da esperança.
Já sei que quem espera nunca alcança
E a sorte há tempos fora decidida.

A sina deve ser sempre cumprida
E nela não encontro uma aliança,

Morrendo mesmo assim, quero a pujança
Deixando para trás a alma perdida.

A chuva vem caindo no telhado,
Trazendo em cada gota o meu passado,
Mostrando quanto é dura a velha trama.

Aos poucos vem chegando aos borbotões
A tempestade faz em furacões
Alagação no peito de quem ama.
Marcos Loures

5

Mudando toda a sorte em um momento
As fases deste amor bebem da lua.
Às vezes diminui, noutras aumento
Porém o sentimento continua.

Nascendo de mansinho em lua nova
Aos poucos como em mágica envolvente
Quanto mais se pensa mais se prova
Até que em outra fase está crescente.

Chegando ao apogeu nada receia
Poeira toma assento noutro instante
A lua que se fez tão plena e cheia
Depois de certo tempo na minguante.

Mas saiba que entre as fases do luar
Eu nunca deixarei de sempre amar...
Marcos Loures

6

Mudando o trivial (arroz/feijão)
Preparas um banquete insuperável.
O amor pra ser sincero e palatável
Procura noutro amor, diapasão...

Por mais que ainda teime, o coração,
É sempre; se sozinho, insuportável,
Viver sem emoção sendo execrável
Aborta sem esterco, muda e grão.

De tantas variantes, água e fogo,
Delírios que encontramos neste jogo
Preparam com carinho a sobremesa.

Talheres estendidos sobre a mesa,
Condimentos picantes e gostosos
Momentos sem igual. Maravilhosos

Mudando nossa história, de repente,
Um vento vem chegando de mansinho.
Necessidade mostra o quanto urgente
Cuidarmos com carinho deste ninho

Deixando como herança há tantos anos,
Ao ser que se pensara ser perfeito.
Soberba dominando os soberanos
Matando pouco a pouco e desse jeito

Apenas o vazio sobrevive
À fome insaciável desta fera
Que em nós, tenha a certeza sempre vive
Negando aos nossos filhos, primavera.

Poder ensandecido do dinheiro,
No orgulho que se mostra corriqueiro.
Marcos Loures

8

Mudando em transparência, opaco norte
Recolho as minhas baixas no caminho.
Azar que em minha vida foi consorte
Do reflorestamento ceva espinho

Grileiro da esperança, risos fáceis,
Delitos cometidos, sobretaxas,
Bailando sobre nós estrelas gráceis
Barris em ilusões, velhas cachaças

Não acho o que buscara em cada bar
Na ronda pela vida, num bordejo
Atrelo o meu luar ao teu olhar

Coleto com prazer, fiel desejo.

Amor, qual trombadinha, este pivete
Jogando em nossa vida mais confete...

9

Mudando em temporal, tranqüilidade,
Olhar que me bendiz em fogaréu.
Arcano querubim estende o céu
Tentando transmitir a sobriedade.

Porém amor insano, em liberdade
Indômito e frenético corcel
Galopa em ventania e mesmo ao léu
Espalha sobre nós felicidade...

Geleira que derrete; o amor corsário
Num vôo que se mostra temerário
Vislumbra do infinito este tesouro,

Cigano ao enfrentar mar revoltoso
Estende como rastro o pleno gozo,
Descobre no teu corpo; ancoradouro...
Marcos Loures

10

Mudando em pensamento, o meu porvir
A vida é muitas vezes caprichosa,
Não quero mais falar; quero sentir
Teu corpo em noite clara, maviosa.

No brilho de teus olhos, refletir

A lua que luzindo é fabulosa.
Somente o que me resta é te pedir
Que voltes para mim, bela e fogosa,

Senão esta saudade a maltratar,
Pode, mais depressa, me matar.
Calando em cores gris os belos sóis

Dos olhos de quem amo, a luz persigo,
Vislumbro o que sonhara, está contigo
Meus olhos de teus olhos, girassóis...
Marcos Loures

11

Mudando em calmaria, a tempestade,
Não temo mais sequer a ventania,
Vivendo o nosso amor no dia-a-dia,
Percebo junto a mim, tranqüilidade.

Caminho pelas ruas da cidade,
Encontro a solidão em agonia
Nos laços deste amor que agora invade,
A dor morre deveras tão sombria.

Somando nossos passos pela vida,
Iremos resgatar o que perdemos,
O barco recupera antigos remos,

Tomando esta tristeza de vencida,
Farturas de delícias sobre a mesa,
O amor enfrenta a dura correnteza...
Marcos Loures

12

Mudando do meu céu, todo o matiz,
Eu crio uma fantástica ilusão.
Pensando ser deveras tão feliz,
Encaro com mais força esta explosão

Não temo mais o corte e a cicatriz,
Exponho, destemido, o coração.
Amor vem dominando e já me diz
Do fogo em desvario da paixão.

Acendo o meu cigarro, tiro um trago,
Nos olhos da esperança, quando afago
Espalho os meus caminhos, vou sem medo.

O cheiro do café adentra o quarto,
Do gozo deste amor, eu não me farto,
Descubro a bela fonte e seu segredo...
Marcos Loures

13

Mudando destes ventos, direção
Um flamejante barco ronda a noite
Nos seios da mulher, a sedução
No colo deste sonho, o meu pernoite.

Do quanto a vida fora insânia e treva
O coração apenas um granito,
Amor em precisão prepara e ceva
Um rumo que se mostre mais bonito.

Na boca tão voraz da dura fera
Um grito desumano ronda a casa,

Porém amor refaz a primavera
Incendiando a vida nos abrasa.

Os desencantos rudes, mais atrozes
Calaram já faz tempo nossas vozes...
Marcos Loures

14

Mudando destes ventos, direção,
Entalhes no meu rosto, cicatrizes.
Ao menos recolhendo a solidão,
Os olhos vagam velhas meretrizes.

Durante a madrugada, a negra lua
Vencida pelas nuvens me angustia.
Cadáveres de amores pela rua
A boca escancarada, podre e fria.

Temíveis pesadelos, rota estrada,
Olhares me observando, desapegos.
A fonte feita em sonho ensangüentada
Rondando minha cama, mil morcegos...

Esquálida presença ainda dança
Trazendo em suas mãos, velha esperança...

15

Mudando a face algoz a nos tocar
Uma esperança feita em amizade
Talvez inda consiga transformar,
Trazer a quem deseja a liberdade.

Desértico país que se deixou
Levar pelos carrascos mais temidos,
O céu que em tempestades se nublou,
Mata-borrão sorvendo tais gemidos,

Estampa em ironia, ordem progresso,
Bandeira que jamais foi nossa glória,
Nas artimanhas vis deste Congresso,
A face do poder expõe a escória.

Abutres rapineiros não se cansam,
Enquanto os pés mendigos não descansam...
Marcos Loures

16

Mudando a direção de um triste fado,
Guinando num momento para frente,
Deixando todo o medo no passado,
Promessas de um futuro mais ardente.

Alçando ao infinito em firme brado,
Na força da amizade se pressente
Um mundo mais feliz e iluminado
Que traga um canto belo e tão contente

A força que se mostra, assim perene,
Permite que sejamos mais libertos
Ao enfrentarmos todos os desertos.

Contemplo uma alegria que me acene
Mostrando um novo tempo de viver
Na eternidade imensa de um prazer.

17

Movimentos dos barcos no meu porto,
Parecem com amores que perdi,
Renascendo outros tantos, vivo, morto...
A paz que bebi há muito esqueci...

Sem rumos nem correntes, esmo, torto...
Ressurgem madrugadas, já vivi,
Obsessão, meus navios. Matas, horto,
Tantas vezes pensei estar aqui,

Mas as marés não deixam, sigo a sina
Das algas, sem pousada. Da menina
Que deixei, nem ao menos um sorriso...

Movimento dos barcos, das marés...
Sofrendo por quem sou e por quem és.
Ancorar minha vida, isso preciso...

Marcos Loures

18

Movimento lascivo e tão intenso
Rebola sobre mim, quadris em fogo,
Em túrgidas manobras, fico tenso,
Assim eu participo do teu jogo

Enlaças minhas pernas desde logo
E adentro estas entranhas, recompenso.
No ardume da luxúria então me afogo
Desejos sem limites, me convenço.

Gozar amor perfeito, fendas, rocas,
No mar que vai entrando em belas tocas,
Murmúrios de prazer, roucos gemidos.

Ocupo os teus espaços, viro a mesa,
Depois de toda a festa, a sobremesa
Que roça e convulsiona os meus sentidos...
Marcos Loures

19

Movido por motivo inconfessável
Assombro tua casa, a noite inteira.
Lascivo o meu desejo interminável
Parece até vontade corriqueira
Mas mostra quanto amor é formidável,
Mulher que me domina, feiticeira...

O teu afrodisíaco perfume
Explode com loucura, nas narinas,
Atinjo dentro em ti, do jogo, o cume,
Em jatos, sem pudores me alucinas.
Depois dos nossos gozos, de costumes,
Vagueio em solidão outras esquinas.

Nos óvulos perdidos, tantos filhos
Jogados nas janelas, ruas, trilhos...

20

Motivos pra falar de amor sem fim
Não tive desde que te conheci.
Mordendo em minha boca, sendo assim,

O quanto deseja me esqueci.

Cansado de pastar, deixo o capim
Somente, meu amor, todo pra ti,
Da merda em que nasci, por onde vim,
Chegando noutra bosta, estou aqui.

Ganhar qualquer aposta com a sorte
E ser já condenado então à morte,
É tudo o que garante este namoro

Que mata enquanto lambe e não sacia,
No fundo esta mulher de tão vadia
Desrespeita a moral, cadê decoro?

21

Motivas o soneto que hoje faço.
Manso, doce, pacífico e tão cru...
Tropeço, mergulhando me embaraço.
Desejo simplesmente o corpo nu.

Amada quero a boca, forte laço.
A rosa apodrecida, um abaju
Aceso, descobrindo meu cansaço.
Novas asas partidas, seminu...

Amor traga paixões e despedidas...
Estragando as cantigas, solidão...
Nossas portas fechadas, divididas...

As noites que enluaram o sertão...
Motivas meus sonetos, fomos vidas.
Destrambelhado bate o coração!
Marcos Loures

22

Muito bom ter sabido na viagem
Dos ventos benfazejos que trouxeste
Aliviando o peso da bagagem
Tornando o meu viver menos agreste.

A grácil silhueta desta diva,
Desfila em minha casa semi-nua,
Mirando no horizonte, segue altiva,
Trazendo para a Terra a luz da Lua.

Surgiste na hora certa. Eu não duvido
Que nada valeria sem te ter.
Quem dera se eu pudesse ter sentido
Outrora o que trazes com prazer.

É tarde, minhas mãos tão calejadas
Bem na hora da colheita, espedaçadas...
Marcos Loures

23

Muitas vezes, entregue aos meus tormentos,
Adormeço nos jardins dessa casa.
Sem saber, mergulhando numa brasa.
Procuro me esquecer dos velhos ventos,

Vagas vozes volvendo, ventos lentos,
Todos os totens, tolo o tempo atrasa.
O quanto que procuro se defasa

No jasmim nos jardins dos sofrimentos...

Em mim, nada assim, símio sinto o fim;
E cravo o desagravo dentro em mim.
Nos galhos da roseira sou espinhos...

Nas dálias, peito em tralhas fiz enredo
Desses lírios, delírios, meu segredo
Hibiscos, passarinhos... perco os ninhos...

24

Muitas vezes vencido por tormentos
Deitando nos jardins da velha casa,
Mergulhos, simplesmente numa brasa,
Queimado pelos tristes pensamentos.

Vagas vozes volvendo por momentos,
Tocam os totens. Tolo tempo atrasa,
Tentar sentir, ter sonhos... Nada embasa.
Nas urzes dos jardins, meus sofrimentos...

Sentindo o fim chegando para mim,
Cravando tais agravos, vou assim.
Das roseiras somente sei espinhos.

Das falhas cometidas, meu enredo,
Delírios e martírios vão segredo.
Deitando nos jardins... cadê meus ninhos?

Muitas vezes um sonho ao se mostrar disforme
Arranca em pesadelo os gritos mais medonhos.
A mão que me tortura imensa e tão enorme
Tomando o inconsciente em formatos bisonhos

Avança sobre mim enquanto a rua dorme
E toca com vigor meus olhos tão tristonhos.
Não há, pois, na verdade alguém que se conforme
Ao ver tal heresia invadindo seus sonhos.

Percebo em cada dedo a seta inquiridora
Qual fora o meu pecado o que não se perdoa.
Um grito aterrador pelo meu quarto ecoa

Acordo em sobressalto e vejo a redentora
Presença deste amor. Solidão vai embora
A sudorese cessa... E a noite enfim se escoa...

26

Muitas vezes procuro a liberdade
Que possa permitir um passo além,
Aquele que minha alma não contém,
Estrela a passear pela cidade...

Prosaica sensação: tranqüilidade,
Mineiro coração aguarda o trem
Que um dia com certeza ainda vem,
Singrando Paraísos sem ter grade.

Por mais que se degrade esta esperança
Olhar de um seresteiro com pujança
Espreita a lua plena em raios tantos...

O tempo não descansa e nunca pára,
O verso que se enquadra desampara
E espalha sobre todos, desencantos...

27

Muitas vezes pesadas as palavras...
Estúpido, agredindo a quem tanto amo!
Embora nessas flores, minhas lavras...
Embora tantas vezes eu te chamo...

As palavras escapam e maltratam,
Palavras simplesmente sem desculpa...
As mesmas mãos carinham, mansas tratam,
São que cortam, ferem... Minha culpa!

Muitas vezes errante caminheiro!
Busquei teus passos, soltos no deserto!
Amo-te tanto! É certo e verdadeiro...

Meus dias sem te ter nas caminhadas,
São trágicas feridas, peito aberto!
Não sei por que palavras tão pesadas!
Marcos Loures

28

Muitas vezes deixei de caminhar

Por medo desta pedra pontiaguda.

Depois de me perder e me encontrar

Contei e fui feliz com tua ajuda.

Amiga, te agradeço a cada dia

O fato de eu poder sobreviver.

Se trago algum resquício de alegria

A ti eu reconheço o meu dever.

Somos tantas vezes machucados

Por quem imaginávamos amigo.

Às vezes nos amores, magoados,

Não temos mais ninguém, que dê abrigo.

Mas tive tanta sorte nesta vida,

De ter tua amizade tão querida...

29

Muitas vezes brincaste com, simplesmente
De forma leviana e tão venal.
Uma alma que se faz tão tola e mente
Não deixa nem resquícios no final.

Errante, sem sentidos, tolamente
Se coloca em distante pedestal.

Depois de tanto tempo percebi
O quanto fora estúpido, querida.
Em toda esta alegria que há em ti
O brilho mais sensível desta vida.
Sorriso de menina que perdi
Jogado em algum canto, em despedida.

Nesta amargura insana, o meu caminho,
Trilhado entre mil pedras, tanto espinho...

30

Mostrando quanto o amor se faz capaz,
Eu sigo cada rastro que ele deixa,
Vivendo em sua glória, o bem tenaz,
Não tenho em minha vida, qualquer queixa.

Num ritmo tão frenético, não paro,
Revigorando a força em carrossel.
O medo do destino, vil, amaro,
Esbarra nos teus lábios, fonte, mel.

Não quero mais carpir a solidão,
Tampouco me perder em plena estrada,
Deixando no passado algum senão,
Promessa de sonhar, sendo aguçada

Nos toques mais sutis de corpos nus,
Deixando para trás, o medo e a cruz...
Marcos Loures

31

Mostrando quanto é bom poder te amar
Por tantas vezes tive a rara glória
De ter em minha boca e paladar
O gosto que transcende uma vitória

O fruto que eu julgara inacessível,
Desejo soberano e sem limites
Agora que percebo e sei ser crível
Imploro: meu carinho, não evites.

Seguindo cada passo que tu dás,
Encontro o que almejara a vida inteira.
O quanto em harmonia eu sinto a paz
Imensa e com certeza verdadeira

Transforma totalmente o que eu pensara,
Manhã vai se mostrando bem mais clara...

32

Mostrando o sol intenso, claro e lindo
O amanhecer se fez em magnitude.
Enquanto em raios límpidos surgindo
O dia modifica uma atitude,
Forjando uma esperança em que deslindo
O vento que decerto, o rumo mude.

Colheitas entre frutos, grãos e flores,
Expondo em renascer, toda a riqueza.
Atado pelas mãos dos bons amores,
Eu sinto a força plena da beleza,
O céu traz em mosaicos tantas cores,
Parece que um bom Deus, agora reza.

Altares entre nuvens, olhos belos,
Rolando pelos céus, raros novelos.
Marcos Loures

33

Mostrando o que retrato, sempre o nada,
Minha alma insanamente vai perdida,
Numa expressão cruel e dolorida
A cada novo sonho, a derrocada.

Melodia infernal, agoniada,
Em fumo mais espesso esvaecida
Um mundo solitário, a paz acida
Uma esperança morre, desprezada.

O medo em meu caminho ninguém vê
Andando sem saber sequer porquê
Do quanto que pensei um dia ter

A sorte num momento desabou
Apenas o vazio, o que restou,
Tomando em agonia todo o ser...
Marcos Loures

34

Mostrando o que é sentir felicidade,
Amor já se assenhora de meus versos.
Passando por momentos mais perversos
Das trevas renasceu a claridade.

Agora esta alegria que me invade
Tomando num clarão ganha universos
Em cores e matizes tão diversos
Permitem vislumbrar tranqüilidade.

Adentro num segundo, o raro altar
Aonde amor se fez iluminar
Com rara precisão e magnitude

Aporto ao infinito nos seus braços,
Sorvendo a fantasia em teus abraços
No gozo que se dá farto e amiúde...
Marcos Loures

35

Mostrando o quão amor se faz capaz
De transformar o descaminho em glória
Quem sabe assim ao festejar vitória
Eu saberei desta palavra audaz

O beijo que em desejos satisfaz
Tornando esta emoção mais peremptória
Ao impedir volúpia de vanglória
Permitirá uma era feita em paz.

A lua que se entrega em preamar
Deitando sobre a terra o seu luar
Prateia toda a cena farta em luz.

Quando se faz no nosso amor viagem,
Decerto encontrarei uma ancoragem
Além do que a saudade reproduz...
Marcos Loures

36

Mostrando esta magia que tu tens
A vida em mansidão vem me tomar
Por vezes titubeio, mas tu vens,
E apóias cada passo que eu for dar,

Por mais que o céu se turve em negras nuvens,
Tu trazes emoção no teu olhar,
E assim ao demonstrar sagrados bens,
Tesouros da amizade a nos mostrar

Que o tempo: ser feliz se faz agora,
E a lua emocionada, o céu decora
Caminho mais sublime em que bebemos

Da glória que nos traz supremacia
Vencendo toda forma de agonia,
A chama que em carinhos convertemos.
Marcos Loures

37

Mostrando em paz profunda um raro tema.
A fonte não se esgota e traz de novo,
Veneno tão gostoso quando provo
Uma ambrosia rara, bela gema.

Querida; só te peço: nunca trema,
Senão a gente quebra a casca do ovo
E o verso que sair trazendo estorvo
Decerto causará qualquer problema.

Não quero baboseiras tão românticas,
Nem teorias tolas, meras, quânticas,
Apenas o que sirva ao meu proveito.

Demônios recebidos fui Mefisto,
Sabendo que ao amor nunca resisto,
A sina de ser teu; agora aceito.
Marcos Loures

38

Mostrando ao fim de tudo, falsidade
O tempo não trará nova notícia.
Talvez numa hora calma e mais propícia
A gente possa ter felicidade.

O barco noutra praia não invade
Nem deixa que preveja uma delícia
Nos olhos traiçoeiros, a malícia
Opacificará u'a claridade.

Nem tudo o que reluz traduz-se em ouro
Disfarço nesta busca por tesouro
Sabendo que ao final, nada me resta.

Beirando ao suicídio sigo em frente,
Às vezes vou cativo e penitente
No fundo, nosso amor, eu sei; não presta...

39

Mostrando ao fim da estrada um raro prado
Prossegue a companheira de viagem,
Amar é uma eterna aprendizagem,

Às vezes é melhor ficar calado.

Enfrento a calmaria e mesmo o enfado
Sabendo que virá em nova aragem
O dia desejoso e tão sonhado,
Prazer tendo em teu corpo uma estalagem.

Se díspares buscamos mesmo senso,
Diverso do que queres quando penso,
Procuro coordenar até o fim

Sabendo ser possível a unidade
Vivendo plenamente em amizade,
Encontro aqui, contigo, amor enfim.
Marcos Loures

40

Mostrando a sua bunda na janela
A moça se imagina a mais gostosa.
Coitada da menina berinjela,
Já diz sua vizinha mais vaidosa.

Enquanto em sua bunda ela revela
Inteligência assim, maravilhosa,
Vizinha desbocada vem e sela:
Rainha das estrias anda prosa.

Ao ver esta polêmica questão,
Da melancia ou mesmo do abobrão,
O que vale decerto é o requebrado.

O amor que em abundância já se fez,
Não deve perder nunca a sensatez
Tampouco quebrar sempre o mesmo estrado...

Marcos Loures

41

Mostrando a mais temível derrocada
O vento da ilusão já me deixou,
O tempo ao mesmo instante revoltou
A vida se tornando então, nublada.

Mudando a direção, noutra calçada
Passo titubeante demonstrou
Que nada do que fora ainda sou,
Resumo minha vida em quase nada...

Apenas vou seguindo cada rastro
Legado pelo amor, temível astro
Que trama com sarcasmo tal desgaste.

Encontro nestas sendas, simples marca,
Pegada que esperança ainda abarca
Deixada nos caminhos que trilhaste.
Marcos Loures

42

Mostrado em cada chaga, o fundo corte
Provocado com risos e ironias,
Palavras mensageiras mais vadias,
Fazendo da amargura fim e norte.

Esgares tão diversos dizem morte,
Além do que me verdade não farias,
Amordaçando o sonho, descobrias
O quanto é necessária alguma sorte.

Quilômetros e milhas percorridos,
Ninguém compreenderá tuas mentiras.
Por mais que insanamente tu me firas

Não bastam mais suspiros ou gemidos.
Do cálice que um dia, quis cristal,
Apenas vidro e corte, no final...
Marcos Loures

43

Mostra um firme caminhar
Quem peleja pela sorte,
Enfrentando céus e mar
Desconhece mesmo a morte

E nas ânsias de lutar
Desprezando em brilho o corte,
Entranhando devagar
Emoção que já suporte

Rasga a pele em cada espinho
Pedregulhos jamais teme.
Sem ter nada que o algeme

Acompanhado ou sozinho
Arrebenta uma porteira
Faz a dor ser corriqueira...
Marcos Loures

44

Mostra em glória tamanha nossas danças
A boca que beijando uma fornalha
Ao mesmo tempo morde e me agasalha,
Fundindo dissabor com esperanças

Enquanto noutro tempo ainda tranças,
Eu vejo no final desta batalha
A morte que estendo a cordoalha
Promete noites calmas e mais mansas.

Veria o que não pude desvendar
Nas tramas sem encantos do luar,
Coberto por néons na madrugada.

Arranco as tabuletas, piso a grama,
O fogo que não queima já me inflama
Deixando por final ainda o nada....

45

Mosaico onde demonstro os sentimentos,
Caleidoscópio imenso dentro da alma,
Fazendo de um amor, rosa dos ventos,
Tempestuosa noite já me acalma.

Incêndio das paixões, queimando lento,
A vida não trará, espero, um trauma,
Reflito enquanto a porta eu arrebento,
Quem sabe manterei, assim, a calma.

A barca naufragada da ilusão,
Ancora seus pedaços no meu peito.
O amor jamais serviu de atracação

Ser vil e não saber desta emoção

Que enquanto vai levando do seu jeito,
Explode com certeza, o coração...
Marcos Loures

46

Mosaico feito em braços, arabescos
Em refrigério sonhos que desfilo.
Momentos que enfrentei, dias dantescos
Tormento tão difícil de senti-lo.

Estilos diferentes, mesmo aprumo,
Estio dominando a direção.
Estrídulos distantes, perco o rumo,
Estímulo renova esta estação.

Na ação que tantas vezes eu reclamo,
Monção que assim me inunda, apaixonando.
Menção ao tempo amargo ainda exclamo
Noção do que vivi já destoando.

Andando, o peito aberto, exposto ao vento,
Bebendo o bom licor do sentimento...
Marcos Loures

47

Mosaico de emoções em corpo lasso
De tantas tempestades, neste instante
Buscando bem mais firme cada passo,
Seguindo mesmo assim, prossegue avante
Procuro disfarçar enquanto eu traço
Numa esperança um sonho radiante.

Assomando terrível ,dura fera
Enquanto a mansidão já se perdia,
A solidão algoz, que eu não quisera
Raiando, o caminhar não permitia,
Nas garras tão cruéis desta pantera
Jamais imaginei um novo dia.

Porém; por amizade, abençoado,
Renasço bem mais forte, do passado...

48

Morto de sede neste vasto rio
Por vezes não entendo o meu destino.
Com tantas águas, mágoas vão a fio,
E me desato um ato em desatino.

Alcançaria nuvens mais espessas
Se tantas harmonias fossem preço,
Que pago por viver sempre às avessas
Minha alma não se muda de endereço.

Na fome desse amor já me mantenho
Embora nunca saiba da verdade,
Na sede desse amor já me sustenho,
E nunca mais pretensa essa saudade.

Amor que sempre foi meu preferido,
Jamais será na vida, preterido...

49

Mortalhas que vesti são meus delírios,
Os prados que visito são falsários...
No fundo o que resta são martírios,
Tal qual corvo imitando estes canários.

Amores nunca foram bons colírios,
São males, com certeza, necessários,
Nas velhas procissões, derrubam círios,
Guardando a poesia em seus armários.

Degelo da esperança em pleno inverno,
Mormaço transformado em lava, inferno,
Virando as nossas vidas pelo avesso.

Será que inda teria alguma chance?
Sem ter uma palavra que afiança,
Teimoso, nova história eu recomeço...
Marcos Loures

8750

Mortalhas que carrego pela vida
No luto que eternizo em gozo pleno.
A carne que dourara, apodrecida
Promete após a morte um canto ameno.

Minha alma eviscerada vai perdida
Envolta em armadilhas, no veneno
De quem em ironia deu partida
Ao fim que necessito em manso aceno.

Nas tênues brumas vejo o teu olhar,
Crotálica mulher que se fez minha.
Molambo que hoje sou, ledo caminha

Aguarda este verdugo a trucidar.
Amores gargalhando com sarcasmo
Explodem; derradeiros, num orgasmo...

51

Mortalhas que vesti são meus delírios,
Os prados que visito são falsários...
No fundo o que resta são martírios,
Tal qual corvo imitando estes canários.

Amores nunca foram bons colírios,
São males, com certeza, necessários,
Nas velhas procissões, derrubam círios,
Guardando a poesia em seus armários.

Degelo da esperança em pleno inverno,
Mormaço transformado em lava, inferno,
Virando as nossas vidas pelo avesso.

Será que inda teria alguma chance?
Sem ter uma palavra que afiança,
Teimoso, nova história eu recomeço...
Marcos Loures

52

Mortalha que teceste, violeta,
Rasgando em garras frias, coração.
Apenas me restando a solidão,
Que um dia voltará como um cometa.

As ilusões se foram, incompleta
A vida não passou de uma emoção
Jogada na lixeira, resta o não
Palavra mais ouvida, fina seta.

Agora em meus caminhos, um deserto,
No vento da tristeza, amargurado.
O passo que não dei com peito aberto

Encontra na agonia, um ledo trilho.
Futuro eu não terei, morto o passado,
A mãe desilusão beijando o filho...

53

Mortalha abandonada em preamar
Jogada em plena areia, vai e volta.
Numa onda interminável viajar
Na imensidão do mar, noite revolta.

Estrelas espiando este cenário
Das dores entranhadas numa praia.
No canto tão amargo e solitário
A morte se aproxima e de tocaia

Espera um derradeiro brado agônico
Carcome uma esperança relutante.
A voz vai se perdendo e quase afônico
Esperança se esvai no mesmo instante.

Agora que não restam ilusões
Dominam, tal cenário, as solidões...
Marcos Loures

54

Mortalha a recobrir sela o segredo
Carregando os espectros dos meus sonhos.
O vento balançando um arvoredo
Em ritos, tramas, gritos mais medonhos

Assisto ao funeral da fantasia
Estendo os meus escombros nas calçadas.
A morte em noite negra quer e guia
Imagens de esperanças destroçadas.

Nós somos o que resta, nada mais.
A carne putrefeita em labaredas,
Resquícios estendidos nos varais
Vagando quais zumbis por alamedas

As almas passeando num zoológico,
Resumos de nós mesmos, necrológico.

55

Morreu? Bem, na verdade, mora aqui
O amor que escorraçaste a vida inteira.
Depois de ter passado o que perdi
Veredas encontrei, nova ribeira

O quanto que desejo e vejo em ti
Deixando assim de lado ainda cheira
E veste o coração que agora abri
Usando uma emoção como bandeira.

Moleque, o tal do amor já não sossega,

Adorna com espinhos os florais
E muda os meus enredos num segundo.

A cola nesta rede toma pega,
Amamos sobre pedras e jornais,
Nas tramas deste insano eu me aprofundo...

56

Morreste numa cruz, pobre judeu,
Depois de torturado feito um cão;
Parece que isto tudo foi em vão,
Caminho? A humanidade já perdeu.

Melhor se o mundo fosse então ateu;
Canalha travestido em sacristão
Vendendo cada gota de perdão,
Inferno está na moda, no apogeu.

Político safado e picareta
É quase um pleonasmo, com certeza,
O povo se vendendo pro capeta,

Fazendo do Teu templo um lupanar,
Lutando contra a forte correnteza,
Quem sabe possa enfim, te reencontrar...

57

Morreram em cruéis desilusões
As pétreas esperanças, fatais erros,
Do quanto foram luzes, emoções
Morrendo dentro em mim, frios desterros.

Ardumes me tomando olhar tão rubro,
Especiarias tive e não cuidei,
Agora em solidão eu me descubro,
Amarga sensação que eu entranhei.

A carne decomposta, nauseante
Aroma que se espalha pelas ruas,
Tivesse em pleno amor algum instante
Minha alma navegando em claras luas.

Mas resta tão somente o riso inglório
Irônico festejo em meu velório...
Marcos Loures

58

Mostrou que fui somente um passatempo
O riso em ironia da pantera
Que quer ou não serviu de contratempo
Causando cruel seca em primavera

Tempera a minha vida numa espreita
Tapera que se fez outrora casa.
Na lua que se entorna enquanto deita
Eu sinto o coração loução em brasa.

Loções que se aspergiram giram mundo,
As soluções somente foram chistes
O beijo em que se dá por um segundo
Imunda sensação de olhares tristes.

Depois que se passou este tormento,
Eu sinto a brisa mansa, em calmo vento

59

Mostrou o que é, em verdade, um grande amor
O riso alucinante, sem motivos
Aparentes. Do amor somos cativos,
Nos elos deste sol libertador.

Um novo amanhecer a se compor
Trazendo para a vida os aditivos
Que possam nos manter em glória vivos
Fomentos deste bem encantador.

Porém quando lembramos de outros dias
Distantes de emoções e fantasias
A dor residual vem e se acena,

Bebendo desta fonte tão salobra
Na trama que infeliz, já se desdobra,
O vento do passado inda envenena.
Marcos Loures

60

Mostrou algum resquício de esperança
O olhar tão carinhoso que me toca,
Palavra em mansidão já desemboca
Nas fozes que o amor, em paz alcança.

Trazendo num momento a confiança
Que tantas vezes quis em minha boca
Num beijo solitário, a vida enfoca
A possibilidade de aliança.

E mesmo neste inverno que inda trago
O toque tão suave e quase mago

Das mãos que se procuram e se aquecem.

Tu tens a redenção, esteja certa,
Amor se aproximando, num alerta
Expressa as fantasias que se tecem...
Marcos Loures

61

Mostrando, gloriosa, a nossa sina
A mão de uma mulher iluminada
Nos olhos de quem traz diamantina
Ternura e que se mostra dedicada,

Eterna sensação de ser menina,
Sonhando com castelo, reis e fada,
A boca delicada me alucina
E pede, sem saber pra ser beijada.

A moça se transforma num vulcão
Causando no meu peito uma erupção
Moldando uma alegria, assim, sem par.

Sentindo em nossa vida mansa aragem
O sol tomando em brilho a paisagem
Cenário em alegria a nos tomar...
Marcos Loures

62

Mostrando um novo encanto num instante
Uma ilusão se faz sublime e forte,
Cicatriza a ferida e cura o corte
E traz altivo porte, triunfante.

Com passos bem mais firmes, elegante
A vida mudaria toda a sorte,
Porém sem ter um cais aonde aporte
O barco vai sem rumo em mar distante.

Não quero mais mentiras e nem sonhos,
Meus ritos são doridos e tristonhos,
Não tendo a mão amiga e verdadeira.

Futuro desde agora decidido,
Não quero andar sozinho ou iludido,
Quem ama, na verdade traz bandeira.
Marcos Loures

63

Mostrando um cais seguro onde aportar
Depois de navegar sem segurança.
Agora quando encontro uma esperança
Estendo minhas mãos para o luar

E venho, mansamente dedicar
Um sonho mais gentil que já me alcança
Promessa de ser livre, em aliança
Com quem eu escolhi para adorar.

Castigos? Não mais temo, sem pecados,
Recebo de teus olhos os recados
E vejo: poderei seguir em paz.

Quem fora tão somente um sonho triste
Ao ver uma alegria não desiste,
Somente teu amor me satisfaz!

64

Mostrando que é possível ser feliz
Estendo uma esperança na varanda.
A sorte benfazeja já condiz
Com toda esta alegria que comanda

O sonho de um eterno trovador
Enamorado ser que não se cansa
De sempre revelar o bem do amor
Trazendo a vida calma e sempre mansa.

Por isso, num repente eu tanto falo
Do quanto necessito deste bem.
Eu quero ser cativo, e teu vassalo
Sabendo quando o sonho, agora tem

De uma realidade promissora
Vivendo toda a sorte desde agora.
Marcos Loures

65

Mostrando que amizade é nosso trilho
Vencendo toda a dor, quimera e fado,
Não vejo mais sequer um empecilho
Que impeça nosso passo sempre dado

Com força onde me apego e maravilho,
Atrás de um dia claro, assim, dourado,
O mundo redobrando cada brilho,
Deixando para trás todo o passado.

Somamos nossas forças, vamos juntos,
Na clara sensação de amor sincero,
Amiga, nós sabemos tais assuntos

Aonde transformar o que mais quero,
Seguindo par a par, sempre contigo,
Desfilo nos teus olhos, meu abrigo...

66

Morena tão sacana e safadinha,
Eu quero desfrutar de cada gozo,
Pelado procurando a peladinha,
Entrando num buraco tão gostoso;
Sacana, vou lambendo a meladinha,
Amor que a gente faz, maravilhoso.

Tacape vai entrando no escurinho
E sente estremecer qual um vulcão,
Prometo colocar devagarinho,
Até chegar gostosa inundação.
Eu quero que tu bebas bem quentinho
Enquanto vou bebendo o meu quinhão.

A gente na divina sacanagem,
Repete toda noite esta viagem...

67

Morena tão gostosa dos meus sonhos...
Eu quero desfrutar desta loucura
Delitos mais audazes e risonhos,

Na caça em que se faz nossa procura.

Sereia tão divina do meu mar
Teu canto me chamando para a festa,
Vontade de contigo namorar
O tempo desta vida que me resta...

Menina tão amada e mais querida,
Contente por ser teu e seres minha,
Do labirinto encontro esta saída
Direta pro teu leito de rainha.

E assim caminharemos gozo e canto,
No mundo que sonhamos, tanto encanto...

68

Morena sensual que sei sapeca,
Uma açucena rara,a tão bonita.
Bem sei que quando amável logo peca,
Meu coração tristonho já se agita.

É carne maviosa, uma bisteca,
Rebrilha nos meus olhos, qual pepita.
A fonte dos desejos logo seca,
Morena delicada, laços, fita...

Mas vejo que este amor não tem futuro,
Embora na morena, um bom perfume,
Ser enganado assim, querida, é duro.

Por isso estou alerta, aberto um olho,
Morena tão gostosa... meu ciúme,

Há muito coloquei barbas de molho!
Marcos Loures

69

Morena se fez vítima de quem
Vivera só por ela o tempo inteiro,
Agora em meu caminho sem ninguém
Apenas no vazio, um companheiro.

A vida me negando o que ela tem
De mais bonito e tão alvissareiro,
Quem dera se eu tivesse noutro alguém
Amor que necessito, verdadeiro...

Não vejo e nem temo a claridade
Apenas não consigo mais seguir
Meu rumo com total tranqüilidade

Por isso, minha amiga eu vou pedir
Um pouco de carinho e de amizade,
Senão não posso nunca prosseguir...
Marcos Loures

70

Morena quero estar junto contigo
No frio que este inverno nos promete,
Nas cores deste outono, o teu abrigo
Ao sonho mais feliz, cedo remete.
Em primavera bela assim prossigo,
O amor que a gente faz, sempre repete...

Estou atado a ti, não mais duvido,
Amor é nosso guia e companheiro,
Não deixo o sentimento num olvido,
Te quero aqui comigo, o tempo inteiro.
Eu te amo em cada passo decidido,
Amor em pleno mar, nosso veleiro...

Estamos para sempre, aprisionados,
Nos laços deste sonho, apaixonados....

71

Morena que não pude namorar,
Na praça das canoas vida mansa.
Morando sem demora de passar,
Carpina campineira, a dama dança

Amor amora morta vem morar
Na manjedoura, doura e não alcança
A vela que me leva leve o mar,
A praça que me embaça trava a lança.

Nas curvas que choveste me disponho,
Pagarei para ver se virá vera
Nada mais misturando mares ponho.

Ferida à derivar a velha dera,
Se nunca mais serei nunca mais é,
A vela que me leva, vai maré...

72

Morena que encontrei no Maranhão,

Deixando o coração em alegria,
Viajo tantas horas no sertão
Na busca deste amor que eu bem queria

A cachoeira desce em borbotão
Molhando minha pele em água fria
Nos olhos de quem amo a sensação
Da vida que em delícias se fazia.

Descendo pela estrada no meu carro,
Acendo mais nervoso outro cigarro,
O tempo de teimoso já não passa.

Vontade de beijar a tua boca,
Paixão alucinante me treslouca,
Teu rosto, uma miragem na fumaça....
Marcos Loures

73

Morena quando passa pela rua

Desfilas tal desejo em cada passo,

As coxas tão roliças, semi-nua

Meus olhos te seguindo, traço a traço...

Ah! Quem me dera estar num lago azul

Beijando a minha Iara, sob o sol,

No corpo de Iracema, brônzeo, nu,

Enfeitiçado como um girassol...

Vibrando de vontade da morena

Que passa tão depressa e nem me vê,

Guardando na retina a bela cena,

Procuro-te ao meu lado, mas cadê?

Na graça da morena, enfeitiçado,

Acordo e ninguém vejo aqui do lado...

74

Morena eu te queria aqui bem perto,
Eu sei que não é fácil conseguir.
Criaram entre nós mais que um deserto
Difícil, mas eu quero prosseguir...

São tantos os percalços, eu bem sei,
Mas nada vai deixar; amor que eu lute
Por tudo que mais quero e quererei,
Por isso, vem comigo e não relute.

A fruta proibida? A mais gostosa
Embora tenha a cerca a proteger,
Roubei neste canteiro a bela rosa,
Querida, p'ra te dar e convencer.

Tu és deste rosal a desejada,

Bem sei que a proibida... Mais amada!
Marcos Loures

8775

Morena balançando o meu coreto
Quebrando com certeza a sapucaia,
Carinho em profusão eu te prometo
Mas venha assim logo a noite caia.

Eu quero esconderijo predileto
Tu sabes que é debaixo desta saia.
Garanto que o jantar será completo
Dos corpos que caíram na gandaia.

Eu quero me embrenhar em teus cabelos
Fazer de nossas pernas mil novelos
E assim a noite inteira sem descanso.

Dançando este xaxado a noite inteira
Agarro na cintura, companheira
Garanto na verdade que sou manso...

76

Morena ao molho pardo, um gosto genial.
Depois de certo tempo, eu sei que isto fascina,
A boca desejada, o ciclo menstrual
Não tendo na verdade, alguém que me domina

Mergulho no teu corpo a trama sensual
E bebo gota a gota, o jeito da menina
Que traz no paraíso um gosto especial
Na rubra serventia, o quanto determina...

Não deixo de querer tampouco de buscar
O nosso bel prazer em lua, céu e mar,
Mas vejo que esta lua, a deusa avermelhada

Deitando bela e nua envolta nos lençóis,
Na flama que irradia, uma explosões de sóis,
Tornando a nossa noite, assim, ruborizada...

77

Mordisco tua orelha, de mansinho,
Nos lóbulos, delícias delicias...
Aos poucos esculpindo do carinho,
A sensação divina em que vicias...

Neste elixir suave que produzes,
Convites ao mergulho caloroso.
Teus olhos rebrilhando em tontas luzes,
Aguardam explosão louca do gozo.

Vassalo de teus sonhos ansiados,
Por tanto tempo espero esse pecado.
Teus mares-maravilha, navegados,
Mergulho no oceano, naufragado...

Não quero mais sair desta tua ilha
Onde o sol, natureza, sempre brilha...

78

Mordendo minha carne, tara e fome,

Devoras cada parte dos meus dias

No fogo que me ateias se consome

Este prazer em gozo, em agonias...

Depois de certo tempo vai e some,

Transtorna minha vida. Fantasias

Delírios e vontades. Tanto come

Quanto me retribuis em alegrias...

Espaços penetrados, marcas, dentes,

Os olhos se reviram, entontecem,

Amores se tornando mais urgentes,

Rondando cada parte, corpo à vista,

Na nudez dois caminhos se conhecem;

Fazendo com que a noite não resista.

79

Mordazes sensações, profundas chagas
Mostradas entre sorrisos e carícias...
Resquícios de distantes, outras plagas,
Misturam mansidão, gozos, malícias.

Ferina, mostra os dentes e me afagas,
Palavras carinhosas são fictícias...

Mas cedo ao teu feitiço e fico aqui,
Tal qual presa esperando pelo bote.
A faca que escondida, guarda em ti,
Quebrado há tanto tempo, mel e pote,
Nos olhos viperinos sempre li
Não tenho mais defesa que rebote

Os mórbidos momentos, noite e dia...
Mordazes refletores da agonia...

80

Morava num palácio esta princesa

Que um dia se tomou em fantasia

E quase se perdeu numa tristeza

Matando o seu amor, uma alegria...

Depois ao se encontrar sozinha um dia,

Sem ter mais esperanças, mas vaidosa

Rasgou o seu silêncio e me pedia;

De novo cultivasse aquela rosa

Regada com amor, neste jardim;

Porém tanta tristeza condenava

Pobre rosa a morrer antes do fim,

Bem antes do que dela se esperava.

A rosa em sacrifício se entregou,

Princesa descuidada, nem notou...

81

Morar na roça tem suas vantagens.
A lua em plenilúnio, magistral,
O galo anunciando no quintal
O dia que trará novas aragens,

Ao longe, no horizonte as paisagens,
Canto espetacular de um madrigal,
O vento balançando o milharal,
O feijoeiro expondo verdes vagens.

A broa de fubá; num belo ninho
O encanto de um sublime passarinho,
E o cheiro inebriante do café.

Mugido no curral, bezerro e vaca.
Mas também tem cupim e jararaca
E a maldita formiga lava-pé...

82

Moral quatrocentona é um absurdo,
Não posso com a podre burguesia,
Tampouco ficarei calado ou surdo,
Enquanto houver somente hipocrisia.

Não quero ser nem turco ou mesmo curdo,
Julgando esta moral bijuteria,
Apenas tão somente daqui urdo
O gozo que perfeito me sacia.

Prazer jamais trará felicidade!
Eu sei da diferença; um mundo harmônico
Nunca se disfarçou em tolo hedônico,

Mas não vejo nenhum mal quando o sexo
É feito com carinho, e sem complexo,
Não posso me calar defronte à grade.

83

Amor que me tortura e não revela
A noite que não temos, morre fria.
Aquela estrela brilha pois é dela,
A mão que me carinha vai vazia.

A sombra de teus olhos é tão bela.
A lua que me trazes, fantasia.
O tempo que passaste, na janela,
Não viste nem sequer raiar o dia...

Carolina menina que me mata
Meu mote que se perde sem refrão.
Calada tua voz já me maltrata

A vida sem teus braços, vai passando...
Quem dera um doce alento ao coração.
Príncipe no ultra leve foi... Voando...
Marcos Loures

84

Montanhas, cordilheiras, os condores
Voando livres, levam suas alas
Por tantas terras, Andes, casas, salas...
Nas asas dos condores, meus amores...

Nas selvas, pantanais, matas e flores...
Zunindo meus ouvidos travam balas,
As mortes nas conquistas tristes, calas...
O cheiro dessa terra, seu olores,

A lhama que sustenta tua fome.
A prata que roubaram, ouro e vidas...
Quando te vejo, paro, tudo some...

As marcas indeléveis, te sangraram...
Marcando pouco a pouco, essas feridas
Que trazes simbolizam: te roubaram...

As luas são mais belas nos teus mares,
As terras que invadiram, dividias...
Mãe serena, mancharam teus luares!

85

Montando o teu cavalo, nu em pelo,

Na noite em cavalgada, sou corcel.

Sentindo-te ofegante, em louco apelo,

Voando sem ter asas, ganho o céu.

Matando o que se fora pesadelo,

Bebendo cada gota deste mel,

Envolvo teus cabelos, meu novelo,

Apenas te recubro, braço e véu.

Usando a montaria com tal arte

Que faz com que eu delire e te ganhe

Na brasa deste sonho a desejar-te.

Por vales e montanhas infinitas,

As costas te pedindo que me lanhe,

Com garras afiadas. Caço as criptas...

86

Montando no meu jegue por aí,
Apenas nesta vida mais um Zé
Agora finalmente eu descobri

Um jeito bem melhor, andar a pé.

Não fosse este maldito do chulé
A moça que eu sonhava e que perdi
Ainda misturava com ralé,
Aonde é que se esconde? Nem a vi.

O mar que me navega, o do Paulinho,
O moço que em viola ou cavaquinho
Faz rimas tão gostosa de se ouvir,

Mergulha no teu braço amorenado,
E diz ao coração descompassado
Que o bom ainda está sempre por vir...

87

Montado no meu Pégaso, esperança
Sonhando com teu corpo. Vê se encosta
Que a vida se promete em nova dança.
Amar a quem da gente se desgosta
É sofrimento imenso. A noite avança
E a cabeça no meu peito... vem, recosta...

Assim posso chegar até sonhar
Com céu deveras claro, meu amor.
Bem sei que tanto quis o teu luar,
E há tempos que eu espero, sem calor.
Mas veja como é bom poder amar,
Compartilhar perfume em cada flor.

Quem sabe assim tu saibas como é bom,
Voltarmos a vibrar, tom sobre tom...

88

Montado no cavalo da ilusão
Entrando em teu castelo, em teu destino,
Recebo a baforada da emoção
Ao ver-te ali deitada, me alucino!

Vencendo, do castelo, estas defesas,
Invadindo teu quarto, nos umbrais,
Nas formas tão sutis delicadezas,
Desnudo-te no olhar e encontro a paz.

Princesa adormecida, te encontrei,
E quero me entregar aos teus delírios,
No leito da princesa, hoje sou rei,
Nossas batalhas nunca têm martírios.

Cavalgas mansamente teu corcel,
E loucos, nossos sonhos vão ao céu!

Marcos Loures

89

Montado no cavalo da esperança
Voando por espaços tão diversos
O coração moleque da criança
Espalha em seu caminho, risos versos.

Além da poesia, o vento alcança
No colo desta serra, os universos
O sonhador carrega suas lanças

Colhendo os astros tontos e dispersos.

Perversos descaminhos esquecidos
Entre estrelas, arreios e gemidos
A boca da manhã devora o sonho.

Assim, dois andarilhos que se tocam
Dois rios que em mil mares desembocam
Tornando o Paraíso mais risonho...

Marcos Loures

90

Montado em meu corcel, o pensamento,
Voando por espaços mais distintos,
Não quero sossegar um só momento,
Perdido em meus reinados sei que extintos.

Bebendo esta saudade como o vento
Guardados da memória ,mais retintos.
Montado em meu corcel, um sentimento
Forjado nos meus olhos, céus tão tintos.

Mulher, uma amazona da esperança
Que traz uma paixão quase inconteste.
A lua que se pôs, não é tão mansa,

A fúria tão intensa nada aplaca,
Na prata dos teus olhos, bela veste,
No peito me cravaste amor estaca..

91

Montado em meu cavalo,o pensamento,
Vagando pelos campos sem destino.
Distante das angústias e tormento
Além do que sonhei ou imagino.

No doce galopar deste momento,
Morena que embalava este menino,
Fazendo meu terreiro, sentimento,
Cabendo em cada canto, em ti me afino.

Da antiga namorada, belos seios.
Em nova sensação tu me revelas.
Cavalo se perdeu sequer arreios,

Galopas noite afora, sem cansaço.
Deitando sobre mim, sequer as selas;
Depois nos entregamos, num abraço...

92

Morrer sem ter vivido plenamente,
Não deixarei sequer sombra ou saudade,
Fantasma andando a esmo na cidade
Uma alma sonhadora e penitente...

Do amor colecionei gaiola e grade,
O quanto que te amei tão tolamente,
Apenas o vazio se pressente;
Na cova enfim terei tranqüilidade...

"Jazigo da esperança" me chamaste,
Um poeta do amor? Torpe contraste
Com esta realidade que apresento

Num verso derradeiro exponho a face,

Por mais que a fantasia, tola embace
Aos poucos decomposto, em fogo lento...
Marcos Loures

93

Morrer num mar de amor que vai e vem,
Em ondas toca a areia, beija a praia.
Depois de tanto tempo sem ninguém,
No encanto de teus olhos, sol se espraia

E muda a direção. Sigo também
O balançar sutil de tua saia,
A força que este encanto agora tem
Tomando este cenário, nunca saia.

E volte a cada noite em fantasia,
Nas águas do oceano do desejo.
Além do que pensara ou que prevejo

Um sonho interminável que se cria.
Fazendo da alegria o seu refrão,
Morrer num mar de amor, doce ilusão...

94

Morrer no nascedouro? Desencanto.
O amor não deve ser arma letal,
Nem mesmo ter a dor por ritual,
Se à noite fizer frio, és o meu manto.

Não quero adivinhar se houve quebranto,
Se quis arquibancada, na geral

Na lauta refeição faltando o sal
Deveras provocando medo e espanto.

Logrando melhor sorte; eu quis amor
Sem ter o que tirar, tampouco pôr,
Talvez tenha chegado por osmose.

No quadro desbotado da lembrança.
O terno coração mata a criança
Bem antes que o futuro veja e goze...

95

Morrer na juventude, em minha aurora,
Sem ter satisfação de ter vivido.
Amor por tanto tempo comovido
Permite que se chegue essa triste hora.

Não posso resistir, minha alma implora,
Ao tempo que não cabe, dividido,
O beijo que te dei, já vai partido.
Minha alma sem sossego, não demora.

Não quero conhecer o Paraíso
Sem ter que revelar o que preciso.
É como não haver sequer a sorte.

A dor responde sempre que não deixa
Amor cariciando uma madeixa
Dos cabelos terríveis dessa morte.
Marcos Loures

96

Morrer do amor intenso e sem juízo
Qual fora um byroniano pós moderno;
Jamais eu arcarei co'o prejuízo
Em mangas de camisa, esqueço o terno.

Se em nuvens, vem em quando ainda piso,
Na crua realidade eu já me interno
A morte chegará sem dar aviso,
Mas não farei da vida um pleno inferno.

Não morrerei do amor; pois nele vivo,
Por mais que seja assim, convidativo
Falar com verve estúpida e imbecil

Lirismo? Meu amigo! Paciência...
Não cumpro por viver tal penitência
Meu verso abandonando o velho ardil...

97

Morrer depois de ter uma alegria
Fingida, mas decerto alentadora.
Sonho que se foi sem ter demora
Deixando como herdeira, esta agonia.

Ouvir a voz que insólita dizia
Do quanto a fantasia revigora,
Porém quando esperança vai embora
A noite, sem suporte já se esfria...

Eu quis amar, um erro que eu admito,
Quisera que em minha alma, aço e granito
Talvez eu não sofresse tanto assim.

Romântico poeta, um sonhador,

Bebendo desta fonte feita em dor,
Eu vejo aqui tão próximo, meu fim..
Marcos Loures

98

Morrendo sem ter flores, jardineiros
Dos sonhos delicados, seguem vãos,
Pudessem semear sublimes grãos
Com toda precisão em seus canteiros.

Espinhos entranhando em suas mãos,
Os cortes mais profundos; derradeiros,
Matando os ideais puros, cristãos,
Das trevas e dos medos, são ceifeiros...

Invernos se sucedem dia-a-dia,
Granizos, neves, temporais diversos.
Nas estéreis paisagens vão imersos

Os sonhos. Quando a noite vã se esfria
Apenas o lamento feito em dor,
Vazias mãos de um velho lavrador...
Marcos Loures

99

Morrendo pouco a pouco; faca em riste
O corte se aprofunda em minha pleura.
O quanto de esperança ainda existe
Gerando a solidão; qual fora neura.

Ao ver a garatuja num espelho
Colhendo os cacarecos do que fui

Ao fardo que carrego me assemelho
Enquanto o que passara ainda flui

Expondo os meus resíduos; sigo em frente
E mesmo assim não posso mais sonhar
O quanto que viver faz continente
Daquilo que pensei pudesse mar.

Não vejo outro cenário senão este.
O fim das ilusões que tu me deste.

8800

Morrendo abandonada, amarga e triste
Quem fora solidão se leva ao léu.
De um pássaro esse amor se fez alpiste
Permite que se eleve e ganhe o céu.

A par desta vontade não me esqueço
Do quanto ser feliz é meu destino.
A vida muitas vezes cobra um preço
Maior que pensara ou imagino.

Talvez inda consiga transformar
Em parto o que se fez cruel aborto.
Entranho o pensamento, ganho o mar,
Só falta estar contigo, ter meu porto.

A porta em fantasias segue aberta
Enquanto amor deveras me desperta.

Moreno carpinteiro, meu amigo.
Tantas vezes perdido em meu caminho,
Na busca por um colo, um bom abrigo,
Julgara-me tristonho e tão sozinho.

Às vezes nem sei mesmo se prossigo,
Por outras, me sentindo um passarinho
Contando tão somente, aqui, contigo,
Recebo o Teu abraço, o Teu carinho...

Quando as carnes cortadas, chagas puras,
Quando os olhos perdidos, sem ter rumo.
Nas esquinas da sorte, só torturas,

O sangue se esvaindo, pobres sumos.
Te percebo companheiro e camarada,
A vida se transforma, abençoada....

2

Monopolizaste Deus,
Teu escravo e teu Senhor.
Os meus pecados são meus
Nunca foste protetor.

Meus dias não são ateus
Não conheces minha dor
Tais poderes não são teus
Nem é luz sequer calor!

Queres traficar perdão!
Impossível te conter
Queres ter a primazia!

Não quero essa comunhão

Sou do Pai, um qualquer ser.
Me dás noite e quero o dia!
Marcos Loures

3

Monólito. É assim que vejo o amor
Que nada pode ao menos arranhar.
Tomado por encanto e por torpor
Indestrutível sonho a nos tocar

Num sentimento imenso eu acredito
Sabendo que jamais se romperá,
Distante da frieza de um granito,
Eu quero a intensa chama desde já

Vulcânica explosão que nos aquece
Derrama incandescências sobre nós
Mosaico de emoções nos enternece
Vencendo a tempestade mais atroz,

Fertilidade espalha sobre a terra
Na força insuperável que ele encerra...
Marcos Loures

4

Montado em meu cavalo ganho o céu
Levando na algibeira o teu retrato.
Quem dera galopasses teu corcel
Mostrando este sorriso, nosso trato.

Da boca desejosa escorre o mel
Que beija e que lambuza, raspa o prato.
Deitada em minha cama, tiro o véu
Morena sertaneja lá do Crato

Eu quero o teu desejo, rente ao chão,
Trotando teu cavalo sem parar,
Embola teu prazer neste alazão

Depois de ter matado toda a sede,
Mais gostoso é poder recomeçar
Toda essa montaria numa rede!

Marcos Loures

5

Montada num cavalo e seminua,

Em todos os meus sonhos, tu estás;

A mão ao me tocar, logo recua,

O desejo transtorna minha paz...

Donde vens? Amazona mais bonita,

Tua pele morena, olhos morenos...

A crina e o cabelo, tudo agita

Nos campos e nas relvas, mais serenos...

Ao seguir o teu perfume já me perco,

E penso que encontrei felicidade

De toda esta beleza que me acerco

Encontro profusão de claridade...

Porém o teu perfume me alucina,

E já te denuncia, m'a menina...

6

Momentos de prazer e de loucura,
Caminhos percorridos noite afora
Na rara plenitude da ternura
Meu corpo em tua pele se decora.

Depois de tanto tempo em vã procura
Vivemos cada gozo que se aflora,
Agradecendo sempre esta ventura
De ter quem tanto eu quero, sem demora.

Sabemos da magia deste instante
Que torna a nossa vida bem melhor.
O olhar que se debruça, fascinante

Acendendo o farol das emoções.
Num cenário divino, o bem maior
Explode, dominando os corações...
Marcos Loures

7

Momentos de grandeza em meio à lama,
Viscosas emoções entre louvores,
Assim ao proclamar nossos amores
Fortuna mais diversa, uma alma trama.

Ao encarar surpresas, o ser que ama,
Cultua sem saber frágeis andores,
E embarca em tais caminhos tentadores,
E, tolo, quer a paz, cultiva dores.

Desarmonias forjam falsos lumes
Que, opacos, se perdendo em tais estrumes,
Confundem este estúpido andarilho.

Na Gênese do encanto, um disparate,
Vendendo flores rudes, se combate
A imensa e rara luz com fátuo brilho...

8

Molhando, acende o fogo da paixão
E faz tal reboliço em minha vida
Que aos pouco vou perdendo a direção
A colisão se mostra divertida.

Perguntas sem respostas ou saída,
O mar em que embrenhando imensidão
Às vezes numa farpa recebida,
Vazio vai secando todo o chão.

Eu vejo o teu retrato no meu rosto,
Embora tantas vezes mal exposto
Amplia uma verdade que não sinto.

De todo bem que tenho em meu caminho,
Cedendo a força imensa de um carinho,
Inundo de desejo o teu recinto...
Marcos Loures

9

Moleque, mal sabia das proezas
Dessa moça escondida no quintal.
Seus olhos me comiam feito presas
De uma arapuca assim, fenomenal.

Depois fui perceber as tais belezas
Das pernas revirando o matagal.
As tardes se passavam mais acesas
Debaixo deste sol, suor e sal...

A moça disfarçada em clara estrela
Pulando uma janela já sabia
Que a noite iria ser louca e vadia.

Sem pejos de tentar ir convencê-la,
Um assobio simples bastaria
Dos grilos e dos sapos, cantoria...

8810

Moleque tão travesso nas calçadas
Olhando as pernas belas que passavam.
Desejos e vontades alcançadas
Nas noites que gentis se enluaravam.

Rasgando destemido, estas estradas,
As ruas sem limites se mostravam,
As carnes nas janelas desnudadas
Segredos infalíveis se contavam.

Namoros escondidos no jardim,
As ruas eram feitas de balão.

O mundo era pequeno para mim,

Tão grande, com certeza, o coração.
Agora a vida vem chegando ao fim,
Traz-me este gosto bom: recordação..

11

Moleque que se fez em desperdício
Bebendo a tempestade e rindo tanto.
Ladrando a noite inteira como um vício,
Morrendo em ironia, cada canto.

Beijando a moça bela, um precipício.
Salgando o velho mar lambendo o pranto.
No viço das morenas, meu ofício.
Meu karma se perdendo em desencanto.

Alcanço uma manhã como quem neva
Deixando o meu prazer na doce treva
Que ronda e não descansa a vida inteira.

Noctâmbulo fantasma; eu me alucino,
Uma alma vadia, meu destino,
Na bela meretriz, a companheira...

12

Moleque quando andava nas calçadas
Bem reparava a bela que subia,
As saias pelos ventos levantadas
Deixando a molecada em euforia.

As frutas dos vizinhos, se roubadas
Traziam para a turma uma alegria,

Depois nos campos- várzeas, as peladas
A gente foi feliz, disso eu sabia.

Agora uma barriga que é burguesa
Se lembra das lombrigas e cupins.
A mãe chamando a turma para a mesa,

Café com broa, pão, doce de leite.
Bermudas de Tergal, nada de jeans.
Viver era tão bom: doce deleite...

13

Moleque mais travesso e tão traquinas,
Criado em liberdade, sem juízo.
Olhando para as pernas das meninas,
Promessas de encantados paraísos.

Cavalo no galope, soltas crinas,
Na boca iluminando um bom sorriso,
Debaixo dos lençóis as mãos tão finas
No toque mais gostoso, assim, preciso.

Menino que cresceu em águas claras,
Morrendo na velhice sem remédio.
Feridas se transformam em escaras,

As horas de prazer, amigo, raras,
De noite a mocidade faz assédio,
A vida em contraponto é puro tédio...

14

Moleque atrás de um sonho segue arisco,

E beija fartas luas sertanejas.
Na boca da manhã, maçãs, cerejas
O amor inda se esconde: é bom petisco,

E quando em saltos tolos, eu me arrisco,
Distante tu gargalhas, mas desejas
A queda insofismável e lampejas
Quebrando sem ouvir tal tosco disco.

Chispando pelos céus do interior,
Riscando em frágeis tons, matizes vários,
O canto persistente dos canários

O joio valoriza o plantador.
Colheitas no futuro? Não me importa,
Apenas adivinho atrás da porta...

15

Moldura em que minha alma se encontrou,
Criada pelas mãos de um ser supremo,
Ao lado de teus passos nada temo,
Caminho que esperança vislumbrou.

O Céu que em fantasias se desnuda
Persegue com seus brilhos as pegadas
Deixadas pela deusa nas estradas
E a natureza, pasma queda muda

Ouvindo a tua voz que me apascenta,
Paixão mesmo feroz e violenta
Amansa-se em teus olhos tão serenos.

Mergulho meus anseios em teu colo,

Semeio as alegrias em teu solo
E durmo em braços fartos e morenos...
Marcos Loures

16

Moldando um dia claro; enlanguescente
Uma alvorada em rara magnitude
Trazendo; ao nosso amor, plena saúde
Belezas deste prisma iridescente.

Carinho que se pede é o que se sente
Buscando ao fim da tarde, a juventude.
Amando, com certeza mais que pude
É certo que andarei sempre contente.

Sem medo de mortalha, véu ou luto,
A voz desse desejo; agora escuto,
O coração batendo em disparada.

Buscando conhecer cada fronteira,
Desbravador fincando uma bandeira,
Exploro cada ponto de chegada...
Marcos Loures

17

Moldando o nosso amor em vários ritos
Palavras já traduzem as vontades
Distante de ilusões, temíveis mitos
Aplaco nos teus braços, as saudades.

Amor com suas setas me atingindo,
Um alvo muito fácil, isso eu não nego,

No espelho de minha alma refletindo
Promessa em ventanias, de sossego.

Por vezes me pegando distraído
Amor se mostra audaz, noutras sereno.
Em calmaria acende uma libido
No gozo mais suave eu me enveneno.

Em meio a fartas trevas radiantes,
Perfaz Amor, caminhos intrigantes.
Marcos Loures

18

Moldando nossa vida em bons desejos
Quedando sobre nós carnais anseios.
No frêmito infinito, sigo os veios
E esqueço que já tive ou tenho pejos.

Ouvindo maravilhas em arpejos
Seguindo minha mão sobre teus seios
Eu deixo-me encantar pelos enleios
Num mundo mais sereno, nos cortejos

De estrelas que entrelaçam-se nos céus
Alvíssaras previstas, altaneiras.
Retiro de teu corpo os alvos véus

Em frágeis emoções tão verdadeiras,
Aqueço-me em teus lábios doces méis
E loucos, galopamos mil corcéis...
Marcos Loures

19

Moldando em maravilha todo astral
Aquela que se fez perfeita amiga,
Deixando bem distante todo o mal
Tramando a nossa sorte em forte viga.

Teu braço sempre forte e sem igual
Toda a felicidade enfim abriga
Permite que se faça triunfal
Unindo nossos sonhos rara liga.

Ao aniversariares companheira
A terra se colore por inteira
E faz do brilho intenso, seu matiz.

Pois saiba que decerto estou contente
Assim como bem sei que toda a gente
Encanta-se e se mostra mais feliz.
Marcos Loures

20

Moldando em glória o rumo que eu mais quero
Estendes os teus braços. Num mergulho
Esqueço do passado um ledo orgulho
Descubro a sensação que tanto espero

Sorvendo em tua pele, o bom tempero
Deixando para trás o pedregulho,
A solidão não passa de um entulho,
Cuidando deste amor com tanto esmero...

Estendo as minhas mãos buscando as tuas
Enquanto nesse sonho tu flutuas
Levito de prazer, e quero mais.

Estrelas coletadas no caminho,
Cevadas com palavras de carinho
Iluminando assim nossos bornais...
Marcos Loures

21

Moldando amor perfeito que declaro
Nos versos que eu te faço a cada dia,
Tomado pela luz da poesia
Encontro nos teus braços meu amparo.

O mundo que se fez outrora amaro,
Num apogeu promete esta alegria
Que há tempos esperança já dizia,
O espelho – mais tranqüilo- agora encaro.

Esplendidas manhãs que assim prometes,
Numa ilusão coberta de confetes
Estendes os tapetes da emoção.

E vivo tão somente por sonhar
Com o raro brilho expresso em teu olhar,
Na dádiva sublime da paixão.

22

Moldando a mais divina liberdade
Em meio a tantas pedras no caminho,
O canto de um amor em amizade,
Demonstra o caminhar ledo e sozinho
Daquele que sedento de vaidade
Esquece quão importa um bom carinho.

O amor na plenitude do perdão,
Permite uma amizade que se cante,
Deixando para trás a solidão,
O medo de viver queda distante,
Encontra a mais sublime perfeição
Vivendo lado a lado a cada instante.

Amiga, meu amor eu te ofereço,
Apoio mais seguro num tropeço...
Marcos Loures

23

Moldada por esparsos sentimentos
A poesia unindo corações
Exposta à profusão dos vários ventos
Trafega por diversas direções.

Às vezes calmaria, outras tormentos
Ao traduzir assim as emoções
Enquanto fere mostra bons ungüentos
Apascentando em plenos turbilhões.

Gerando e destruindo; reproduz
A escuridão disforme ou plena luz,
Mosaico indescritível e prismático.

A mão que a quem tropeça, cedo apóia,
Lapida tanto o podre quanto a jóia,
Por isso ser poeta é ser lunático...

24

Moldada em maravilha, sonho e estima
Vontade de chegar perto de ti,
Amor é muito além de simples rima,
É tudo o que sonhei, e quero aqui.

Atando nossos corpos, mãos além,
Roçando em fantasia cada poro,
Guiando o pensamento, o gozo vem,
No corpo que vasculho e já decoro.

Intenso fervilhar, dança febril,
Partilha que se busca sem demora,
O lábio mais audaz segue sutil,
Meu corpo flutuando nega escora

E vaga no infinito de teus seios,
Descobre em tuas sendas, ricos veios...

8825

Molambo de minha alma andando pelos becos
Rosnando em cada esquina, investe contra todos.
Movida ao nada tenho; apenas traz engodos.
Em outras almas busca a ressonância em ecos.

Andando sem destino, entre bares, botecos
Minha alma se embriaga e nunca tomo modos!
Depois numa sarjeta esfrega-se nos lodos
Jogada em algum canto, uma alma em cacarecos!

Alma destrambelha e bebe da saudade
Recebe em fogaréu o vento da lembrança
Que queima devagar e aborta uma esperança.

Depois de ter caído em festa, gozo e dança,
Minha alma inda persegue alguma claridade
Posso contar então com a tua amizade?

26

Modéstia à parte, eu sei fazer soneto
E disso me envergonho ultimamente.
A poesia morre infelizmente
Nos braços sem calor de um poemeto.

Existem resistentes, frágil gueto,
Porém esta visão tão infreqüente
Traduz o amargo fim que se pressente,
Perdoe se algum erro; aqui, cometo,

Talvez seja somente teimosia
De um velho ultrapassado e sem talento.
Recolho algumas flores – heresia.

Convites para o féretro virão,
Ao fim da tarde o seu sepultamento,
Soneto – antes que emane podridão...
Marcos Loures

27

Mocidade, distante, leva o vento...
Um pálido retrato na parede...
Exponho toda a dor do pensamento,

Procuro meus amores, tenho sede...

Distante, vai ao vento a mocidade...
Ardendo nas fogueiras da beleza,
De um tempo que jamais será verdade.
Dos cantos de esperança, viva presa...

Fecho meus olhos! Nada mais terei...
O gosto deste orvalho, nunca mais...
Rocio de minha alma foi a lei.

Porém essa implacável, fria fera;
Responde: mocidade? Não, jamais!
Inverno destronando a primavera!

28

Mocidade vibrante, me estonteia...
Audácias e desejos são constantes.
Nas luas e nas ruas tece teia,
Viaja por planetas mais distantes.

A noite, nas delícias, incendeia,
Os raios do luar, simples amantes...
Nos cantos e motéis, noturna ceia,
Os corpos se entrelaçam, delirantes.

Mocidade... Faz tempo que não vejo...
Meus carinhos dormitam na incerteza,
O peito, démodé qual realejo,

Na visão de teu corpo se alucina...
És manto de pureza e de beleza.
Por que tu demoraste, Catarina?

29

Mocidade terrível fantasia,
Que nos leva a loucuras e delírios!
Dores e fantasmas numa orgia
Misturando cegueiras e colírios.

Vagando entre mistérios forja o dia
Amiga iluminada dos martírios.
Vencida nunca morre a maestria
Saber que podres águas brotam lírios...

Nascente de fantásticas canções,
Trazendo chocolate tão amargo;
Multiplica temores, aversões.

Se ri do que jamais soube enfrentar
E chora, do que sempre passa ao largo,
É noite que promete seu luar...
Marcos Loures

8830

Mocidade perdida nestes bares,
Nas lamparinas, tontas borboletas...
Voando livremente, buscam ares...
Nos céus vão navegando meus cometas...

A mocidade morta, velhos mares,
Nas bocas que beijaste, prediletas...
Estrelas e galáxias, constelares
Transcendem as cantigas dos poetas...

Quem dera a juventude desse bis,

Os medos não seriam companheiros...
À noite mariposas mais gentis,

Nos templos da saudade, meus parceiros.
No corpo da fogosa meretriz,
Amores que se foram, verdadeiros...
Marcos Loures

31

Moça num faça comigo
O que vancê qué fazê;
Meu amô num é castigo
Pois ele é tudim procê;

Sô sujeto que trabáio
E gosto de trabaiá
Nesses forró eu num cáio.
Pois nem prindi a dançá;

Mas eu quero seu amô
Eu quero tudim prá mim,
Venha cá faiz o favô
Eu pércizo di carim.

Tanta dô qui tem se cura,
Só na tua fermosura...

32

Moça bonita, quero o teu desejo
Te vejo a cada instante dentro em mim,
Se perco meu caminho, tanto pejo,

Vivendo por viver, te quero sim...

Tua pele que cheira igual jasmim,
Nau perdida, me encontro dentro em ti.
Achando esta esperança vou enfim,
Afim desta emoção que já perdi.

A cereja da boca da morena,
Açucena gostosa posso ver,
Amor vem devagar, vê se tem pena,
Apenas do teu lado vou viver.

Eu quero lambuzar tua boca,
Vem logo que a vontade é muito louca...

33

Moça bonita há tanto quero ter
O gosto destes lábios junto aos meus
A jardineira sem camélia? Adeus.
Não mais suporto a vida sem prazer.

Sem ter sequer motivos para crer
Meus olhos morrem sem teus céus, ateus.
Me afasto pouco a pouco deste Deus
Que cisma toda noite em te esconder

Entre as estrelas tão distantes; vago
Buscando tão somente algum afago
E nada encontro no horizonte frio.

Moça bonita; aonde posso, enfim,
Se o amor transborda e vai pesando em mim
Negando a luz; tornando o sol sombrio...

34

Momentos que sonhei. Somente o pó...
Sementes que joguei sobre os penhascos,
Vazios, encontrei seguindo só;
Quebrando sem cuidado, os velhos frascos.

Alheio ao que talvez fosse colheita,
Mecânica expressão de rima e verso,
A lua tão distante se deleita
Rondando sem descanso este universo.

Joguetes de nós mesmos. Nada temos
Sequer a solução, somente enganos.
Os barcos soçobrando sem os remos,
Os dias que vierem; desumanos,

Trarão esta resposta que buscamos,
O fogo irá queimando folhas, ramos...

35

Momentos que passamos lado a lado,
Certeza de ternura e de carinho,
Arando uma esperança, firme ancinho,
Premissa de um jardim tão bem tratado.

Primaveril cenário, belo prado,
As mãos cultivam flores, de mansinho,
Da glória em absoluto eu me avizinho,
Diamantino amor, dourado Fado.

Na intensa eternidade de um segundo,
Delírio abençoado; eu me aprofundo,
E vejo o tão sonhado Paraíso.

Minha alma de delícias já se inunda,
Certeza de uma senda que, fecunda,
Permite um caminhar claro e preciso...
Marcos Loures

8836

Momentos nossos. Sobraram lembranças
De um tempo tão feliz. Eu não sabia
Que a vida nos permite a fantasia
Imersa em luzes calmas, doces, mansas;

Mal pude acreditar que estas bonanças,
Morressem sem cuidado, dia-a-dia,
E quando percebi: noite vazia,
Deitando solitário sobre lanças...

Não vejo mais saída e; assim, perdido,
O amor que eu encontrei quase esquecido,
Apenas no perfume de uma flor

Deixada nalgum canto do jardim,
Invade derramando sobre mim
Os últimos tentáculos do amor...

8837

Momentos maviosos e diversos
Tornando uma emoção mais corriqueira
Meu canto contemplando os belos versos
Que fazes; minha amada e companheira.

Depois de tantos passos mais dispersos,
Razão para viver se mostra inteira.
Os dias não serão jamais perversos,
Na lua deste amor, mais verdadeira

Razão para seguir em noite imensa,
Depois de tanta treva, a recompensa
Dizendo bem mais forte para mim

O quanto é necessário poder ter
Felicidade em forma de prazer
Gritando em nosso amor, eterno sim...
Marcos Loures

8838

Momentos fascinantes, sem medida,
Desejos e delírios desfrutados.
Distantes dos castigos e pecados,
Seguimos pareados pela vida.

Tristeza há tanto tempo já se olvida,
Vislumbre de floradas, belos prados,
Por gozos e prazeres, irmanados,
No amor que tão constante, não duvida.

E vejo nos teus olhos a alegria
Que emana de minha alma sonhadora,
E enquanto se destila a fantasia

Bebemos a fartar desta aguardente
Te quero sem perguntas, nem demora,
Tomando num segundo o corpo e a mente...

8839

Na mansidão serena em que tu dormes,
Às vezes um momento faz lembrar
Os velhos sentimentos, que disformes,
Não deixam de ferir e de tocar.
Amores que se foram, tão enormes,
Qual fossem uma força elementar

Não deixam em sossego quem sofreu.
Assim como um cometa mais errante
Em ciclos retornando em treva e breu
Por mais que a vida siga pra adiante
As dores ancestrais num sonho teu
Retornam e ferindo a cada instante

Não deixam que caminhe e que prossiga.
Liberte-se; eu te peço, minha amiga...

40

Na maga sensação de ser feliz,
Nesta entrega sem medo e sem temor,
De cada novo dia quero bis
Em cada novo sonho, mais amor.

Prevejo em meu futuro amor que fiz
Certezas deste sonho tentador.
Minha alma, pele, corpo sempre quis
Brotar em rosa, lírios, beija flor.

No que pudera ser sou mais inteiro,

No que quisera ter sou companheiro,
Vivenciando em êxtase divino

O bem de ser contigo sem fronteiras.
As almas se entregando vão inteiras,
Decoram a menina em que me nino..

41

Na madrugada loucos em desfile...
Um procurando bar, leva a certeza
Que por mais que sua alma destile
Nunca mais viverá vital beleza.

Mas, tresloucadamente verte bile
Atacando qualquer que seja a presa.
Outro pensando estar em pleno Chile,
Declamando Neruda sobe à mesa...

A noite festival dessas loucuras,
Premeditadamente manda a lua...
Um pastor prometendo santas curas.

Os olhos vão brilhando são fanáticos..
Os cães estão ladrando em plena rua...
A mãe lua observando esses lunáticos...

42

Na madrugada fria, abro a janela,
Procuro teu amor que tanto acalma.
A lua me responde que é só dela,
Amor que tanto quis de corpo e de alma...

Vê que bela noite que se apronta
Estrelas e desejos se disfarçam.
A boca desta noite está bem pronta
Pr'a receber dois seres que se abraçam...

Mas o rigor da vida não se cala,
Janela mesmo aberta nada traz,
Espero neste quarto, nossa sala
A noite tão vazia, perco a paz...

Eu quero teu amor tão docemente,
Te espero meu amor, amar urgente!

43

Na luz que tão fantástica irradias,
Percebo uma emoção que já me afaga,
Trazendo para a vida melodias
E o brilho que jamais alguém apaga.

Nas mãos maravilhosas, alegrias
Cicatrizando em paz a antiga chaga
Espalhas pelo mundo as fantasias
Numa palavra mansa, calma e maga.

No teu aniversário, minha amiga
O coração em festa comemora,
A luz que nos tocando já decora

O mundo com pacífica ternura.
Que a sorte em tua vida assim prossiga
Proliferando a paz, amor, ternura...

44

Na luz que nos guiou até agora
Teu brilho foi mais forte que tu pensas.
A vida se passando sem demora
Tem na tua amizade, recompensas.

Na glória da existência, tu és anjo
Que Deus nos deu em forma de amizade.
Trazendo para nós em novo arranjo
O gosto tão sutil da liberdade.

Amiga, nada impeça teu caminho
Repleto de louvores e de luz.
Quem traz assim pra todos um carinho
Não sabe, mas à sorte nos conduz.

Por isso, minha amiga, tantos bens
Pedimos para ti. Meus parabéns!

45

Na luta pela paz mais verdadeira
À beira deste abismo que criaste,
Eu sou o que chamaste outrora, traste
Deitando o meu cansaço em tua esteira.

Sujeito que na sarjeta diz sujeira
A ter este destino que tramaste,
No fim sem serventia que me abaste,
Meus braços serão teus, queira ou não queira...

Mas sempre jogo limpo, não sou teu.

Nem quero ser teu ápice, apogeu,
Agente desta farsa que te basta.

Nasci para ser pária, nada além,
E quando a noite chega e o gozo vem,
Cadê a moça pura, ingênua e casta?
Marcos Loures

46

Na luta dos amargos pensamentos
Que volta e meia cercam meu destino.
Mudando a direção de tantos ventos
Eu quero o teu amor desde menino.

O tempo foi passando e nada veio,
Casada com alhures eu bulhufas.
Sem ter sequer destino, sem receio,
Plantei os meus amores nas estufas...

Nasceram deformadas criaturas
Que quase me assustaram de verdade.
Misturas de doçuras amarguras,
São puras sensações de fealdade.

Mas quero ter direito ao tonto amor,
Disforme ou bem conforme o que se for

47

Na louca sacanagem que nos doma,
Vontade de ficar a noite inteira

Até que desmaiando ou mesmo em coma
Perceba que esta história é verdadeira

Ouvindo o teu pedido: vem, me coma,
O mastro vai se erguendo e na fogueira
Desejo sem limite já nos toma
Do jeito que imagino que se queira.

Só peço, meu amor já não demores,
Eu quero em minha língua o teu clitóris
Chapado de alegria e de prazer

Roçando tua toca pequenina
Delícia que me encharca e me domina,
Eu quero, meu tesão, teu ponto G...

48

Na louca putaria em sedução,
Comendo a tua xana tão gostosa
Tomado por loucura e por tesão,
Fudendo esta mulher maravilhosa.
Botando em teu rabinho, tentação,
A gente, toda a noite em foda, goza.

Te quero bem tarada, uma cadela,
Lambendo o teu grelinho no chuveiro,
Caralho no teu rabo já se atrela,
A cama se transforma num puteiro,
Na foda desejada a minha estrela
No gozo que bem sabes, verdadeiro.

Sentindo da buceta se escorrendo
O mel enquanto sigo te fudendo...

49

Na louca fudelança, a bacanal
Que tanto desejei, safada orgia,
Tu chupas com vontade, lambe o pau,
E assim começa a nossa putaria

A tua bunda empinas,bem sacana,
Mostrando a tentação que é feita em gruta,
Metendo o meu caralho em tua xana,
Te quero uma rainha santa e puta.

Sorvendo minha pica com vontade
Teu grelo em minha boca, traz o gozo,
Que posso traduzir saciedade,
Assim o nosso amor, sempre gostoso,

Não deixa um só espaço assim vazio,
Queimando neste fogo feito em cio...

8850

Na louca embriaguez de teu perfume

Que inalo cada vez que nos tocamos

Nos ápices tocando, vou ao cume

Roçando as cordilheiras. Nos amamos...

Atravessando os vales de costume

Chegando ao mar, num êxtase sangramos...

Esqueça minha amada, o teu ciúme

Se lembre quando juntos, levitamos...

Ausência de teu cheiro me sufoca,

Vontade de te ter pra sempre aqui

O vento tão suave que te toca

É o mesmo que me trouxe até teus braços.

Sem teu cantar, querida me perdi.

Meus olhos vão ficando cegos, baços...

51

Na lira em que me inspiro e me declaro
As notas musicais do coração.
Amor, um sentimento nobre e raro,
Precisa dos acordes da canção.

Total eclipse forma nosso enredo
Que enreda e nos concebe mil desejos.
Não quero em nosso amor nenhum segredo,
Nem quero que se quebrem azulejos

Desta emoção criada a cada dia,
Aguada com ternura e com carinho.
Decerto nos trará tanta alegria

No dia em que for nosso esse meu ninho...

Amor corre ligeiro no meu peito,
Nesta taquicardia, satisfeito...

52

Na lipo-aspiração da fantasia,
Sobraram algumas páginas em branco,
Quem sabe uma vergonha estamparia
Se ao menos coração fosse mais franco.

Raízes dos meus sonhos; eu arranco,
E escuto sempre a mesma cantoria,
No passo quase trôpego, sou manco
Desfiladeiro a cada fim de dia.

Dedico uma oração; espero à toa,
Naufrágio é corriqueiro se a canoa
Há tanto está furada, isto eu garanto.

Chegar de manhã cedo e perceber
Que a noite se perdeu ao sol romper
Deixando tão somente o desencanto.

53

Na limpidez das almas que se tocam
Em clareiras divinas e sagradas
As almas que se tocam vão, aladas,
Distante dos temores que as deslocam

Para longe do prumo. Desembocam
Seus sonhos e desejos, perfumadas,

Em sendas de ternura, delicadas.
Pacíficas, amores sempre alocam

Sem sacrifícios torpes que destrua
Nem medos, fantasias, que a ofusquem.
Por mais que nossas almas não se busquem

Se encontram navegantes, mar ou lua.
Concebo, sendo assim, amor sincero
Além de vida e morte, assim espero..
Marcos Loures

54

Na lembrança do beijo que me deste,
O pensamento aos poucos se entregando.
Felicidade enorme que se ateste
No vento que nos toca, extasiando.

Olhares te procuram no infinito,
Alçando mil estrelas, clara lua.
No amor que a gente sente, tão bonito
Uma alegria imensa, continua.

Delícias que tu guardas no teu peito,
Decerto são as mesmas que carrego.
No gozo deste sonho, satisfeito,

Adentro as maravilhas desta vida.
O quanto te desejo e não sossego,
Explica a fantasia em paz, sentida...
Marcos Loures

55

Na lança que preparo em contra ataque
Por certo tu terás muita alegria
Eu não resisto enfim a teu achaque
E deixo-me levar com euforia...

Prometo não causar-te nenhum baque
Além do quem ama já queria
Não uso meu amor, nem penso em fraque
Um trovador caipira em rebeldia.

Mas posso te fazer tanto carinho
Que logo tu verás a tentação
Que emana com certeza de meu ninho

E rola a noite inteira na amplidão,
Chegando devagar, bem de mansinho,
Explode num luar qual do sertão...
Marcos Loures

56

Na insânia que se dá em lucidez
Tomando esta aguardente inebriante,
Do quanto em nosso amor, a luz se fez
Estampa delicada e fascinante.

Desejo num prazer manifestado
Amor que se faz grão, semente e luz,
Em paz e maravilha germinado
Num círculo infindável reproduz.

Do amor que gera amor e se alimenta
Do sonho, da alegria, e liberdade
A cada novo dia mais aumenta

E nele mesmo, amor, amor invade.

Assim perpetuamos fantasia,
O sentimento brota e se recria...

57

Na insânia e na loucura é mais capaz
O tempo de colheita se aproxima,
Amor que tantas vezes satisfaz
Mudando a velha trilha em farta estima.

Transformação dos ventos noutro clima
Especiarias várias o amor traz,
Ao mesmo tempo cega enquanto esgrima,
De um tímido ressurge a voz audaz.

Mestiços sentimentos, amor/ódio.
Vencidos, em lauréis, subindo ao pódio,
Das mágoas e das dores, nem sinal.

Um cântico louvando uma esperança,
Amor em passos trôpegos já trança
Um novo amanhecer em ritual...
Marcos Loures

58

Na imensidão do céu, voando uma ave
Liberta das misérias deste mundo...
No coração reflito branca nave
Na qual sem perceber vou mais profundo,
Soltando essas amarras, sem entrave

Circulo a liberdade num segundo...

Expando cada verso, em fogo, em facho,
Na luz que recebi dos olhos teus....
Ao ver uma ave livre, aqui de baixo,
Espero que jamais ouça um adeus
De quem amo demais e que não acho
Cansados nesta busca, os olhos meus...

Amada, por favor, volte pra casa,
Que a lua sem te ter, decerto atrasa...

59

Na imensa divindade de um desejo
Que cumpre a sua sina e nos fascina,
Eterna juventude que ora almejo
Encontro nos encantos da menina

Meu coração qual fora um realejo
Adivinhando a dor que me destina
Amor que sendo apenas um lampejo
Meu sonho – ser feliz, cedo extermina...

Não sei com escapar sem arranhões
Às garras afiadas das paixões,
Mas teimo em persistir buscando o encanto

Que doura a minha pele, e assim me queima,
Na insana persistência desta teima,
Apenas um estúpido helianto...

60

Na hipocrisia estúpida e boçal
Aonde se expressar é quase um crime.
Desértica cultura universal
Qual haste feita em junco, frágil vime.

Desfila-se ignorância sem igual,
Nem mesmo a fantasia mais redime,
Mediocridade reina, triunfal,
O sol sem ter sequer mais que o estime,

Deitando num sol-pôr que não se finda,
Não posso imaginar aurora ou luz.
Quem dera percebesse ao fim, ainda,

Um raio que trouxesse algum alento.
Às trevas dia-a-dia nos conduz
A agônica expressão do pensamento.

61

Na guerra que travei eu quis a morte
Não venha discutir mas estou triste
Porém que sempre sonha não desiste
E a força que me move hoje é meu norte...

Tentei nessa batalha ter o corte
Profundo ao qual jamais alguém resiste
Para minha tristeza a morte assiste
E não veio. Vontade foi tão forte

Mas trago meu destino malfadado.
O tempo se passou, tudo acabado
Não pude desfrutar desta certeza.

Agora que estou velho, nunca mais.
O resto dos meus dias, vou sem paz
Pois não verei Valquíra e nem beleza...
Marcos Loures

62

Na greta mais gostosa avanço o falo,
E nada me contendo, já disparo
Enquanto a língua usando assim me calo
E sinto teu tesão, desejo e faro.

Na festa prometida tanto embalo,
Embalo meu prazer em gozo raro
Nas mãos deste moleque tanto calo
Na coxa da menina, o meu amparo.

Tu sorves teu sorvete e vou sorver-te
Ao mesmo tempo insano que devoras
O rio que se mostra em quente lava,

Prazer que me encharcando se converte
Em mares onde em gozos logo afloras
Nas águas e no leite amor se lava...
Marcos Loures

63

Na glória imaginada e tão querida
Meu mundo se mostrando verdadeiro.
A sorte que se busca concebida
No toque da alegria, mais ligeiro.

Sentindo todo o bem de nossa vida
No canto mais amigo e companheiro,
Curando em alegria uma ferida
Pressinto da esperança o doce cheiro.

Festejo o teu aniversário assim
Florido amanhecer em meu jardim,
Marcado por perfumes e por cores.

Contigo caminhando lado a lado
Percebo o meu destino iluminado
No mais sublime e belo dos amores.
Marcos Loures

64

Na gélida paisagem dos meus dias,
A solidão tomando toda a cena.
As horas que passamos, ermas, frias.
Apenas o vazio ainda acena

Coberto pela neve da tristeza
O vento da saudade me castiga.
Minha alma sucumbindo como a presa
Que a vida, amarga fera, desabriga.

Buscando neste inverno algum alento,
Exponho-me ao furor de um frio vento,
Mas tento respirar, neste arrebol.

E vejo como fosse fantasia
Uma última esperança; em claro dia,
O raio derradeiro deste sol..

65

Na mira de um trabuco até confesso
O que jamais pensei em cometer,
Se a moça já desdenha do prazer
Nas cordas e cadarços eu tropeço;

Distâncias entre nós querida, meço,
E sei que no final nada irei ter
Sequer o que mais quer insano ser
Sem fios nem meadas, nada peço.

Apreço é na verdade coisa boa,
Que mexe com brotinho e com coroa
Sem dolo sem pecado e sem juízo.

A saia levantada pelo vento,
Durando a maravilha um só momento,
É tudo que mais quero e mais preciso...

66

Na minha mocidade imaginava
Amor como um presente merecido
Portanto a cada dia mais amava
Amor passou depressa, foi vencido...

Depois recompensava a ilusão
Sonhando com amor que nunca vinha
Perdendo meu caminho, em solidão
A tarde se passava tão sozinha...

Nas curvas deste rio, mergulhei
Sabendo que não pude nem nadar.

Vencido pelos medos eu passei
A mocidade inteira sem amar...

Agora que o outono bate a porta,
Percebo essa emoção quase que morta!

67

Na minha escura sorte procurara
Durante tanto tempo, sem ter sorte
A jóia que eu sabia cara e rara
Do amor que fosse guia e fosse norte.

Pois vindo deste peito já sangrante
O medo de saber-te mais calada,
Desmascarado o medo deste instante
Encontro-me contigo, minha amada.

Neste ansiado encontro o meu futuro,
A sorte se lançando num segundo,
Aguardo uma ilusão que negue escuro
E trague a sensação de sentir fundo

O gosto do prazer correspondido,
Que me deixou assim; tonto, aturdido...

68

Na mina em que se emana água potável
Não deixo de beber toda semana
Amor quando se mostra inesgotável
É fonte que se basta, soberana.
No quanto o nosso amor é invejável
Jamais a vida amarga e desengana.

Cacimba da esperança nunca seca,
A cada novo sonho, sempre aumenta.
Quem vive amor profano já não peca
A vida sem desejos segue lenta,
Menina que te quero mais sapeca,
No jogo que domina, tanto inventa.

Eu quero o que tu queres, nada mais,
Desejos e loucuras sem iguais...
Marcos Loures

69

Na mesma ventania que vieste
No mesmo fogo lento em que me queimas
Amor assim feroz, quase que agreste,
Em tantas tempestades, duras teimas...

Na copa deste amor, tão agridoce,
Carinhos e maus tratos se revezam;
Se veio ou se não veio pensei que fosse
As bocas que se mordem também prezam.

Eu quero nosso amor de qualquer jeito
Envolto em mansidão ou em tormenta.
Depois de te sentir rasgando o peito,
Barragem que em loucura se arrebenta.

Eu quero nosso amor sem poesia,
Que sangra e que me cura, todo dia...

70

Na mesma mão, andores, rezas, círios,
Enquanto em arma oculta se esbraveja.
Num ácido veneno, seus colírios,
Matando pouco a pouco, inda deseja.

O sangue se imiscui, lentos martírios
Embora uma esperança se preveja.
Na morte se confundem risos, lírios
E goles de conhaque e de cerveja.

De resto carregando para o túmulo,
A mão que acaricia e me maltrata.
Talvez a sensação, chegar ao cúmulo

De total lucidez, insanidade...
A fome que escarrando já retrata
Sucumbe à placidez de uma amizade...

71

Na menina dos olhos de quem amo,
Eu vejo minha imagem refletida
Ecoa minha voz quando te chamo
Minha alma na tua alma vai perdida...
Nós somos mesmo galho e um só ramo,
Atadas nossas luzes, mesma vida.

Nascemos um para outro, não duvido,
Juntando nossos corpos, somos um.
Vivemos deste sonho repartido
Não nos afastaremos, modo algum.
Meu passo sem teu passo, desvalido,
Tu sabes que sem ti eu sou nenhum...

E vamos, mundo afora em mesmo prisma,
Jamais em nossos dias, qualquer cisma...

72

Na margem deste rio onde me deito,
Ouvindo a cachoeira no seu canto.
Sentindo esse frescor, tão satisfeito,
Sabendo desta vida, puro encanto...

Nas águas deste rio em que mergulho,
Nadando uma esperança sem final.
Amor que tanto quero quanto orgulho,
Por certo é;nosso amor, celestial...

Eu quero o teu amor, mais verdadeiro,
Nas danças e promessas, tanta luz.
Amor que quando vem, é sempre inteiro.
E em meio a tantos brilhos, se produz...

As águas, as cascatas, este véu...
Só falta o meu amor pr'estar no céu!

73

Na mão que doce afaga aquiescente
Caminhos que apascentam minha vida,
A sorte já lançada e assim cumprida
Mostrando-se melhor na paz que sente

Um coração que um dia enfim pressente
Um mundo bem tranqüilo em que se olvida
A dor que maltratara e desvalida

Se perde em outra senda, de repente.

Deitando, meu amor, em teu regaço,
Depois de amor imenso, meu cansaço
Encontra lenitivo no carinho

Que sei ser inerente de quem ama
Professando alegria em bela trama,
Chegando com a noite, de mansinho...
Marcos Loures

74

Na mão que acaricia e me treslouca,
A sorte do viver vai decidida,
Se a dor já se anuncia audaz e louca,
Apenas vislumbrando uma saída;

Depois de uma ventura rara e pouca
Amor muda o sentido em minha vida,
Bebendo todo o mel de tua boca
Concebo esta alegria recebida

Nos olhos de quem amo, luz intensa,
Sabendo ser possível recompensa
De um dia mais feliz, manso e perfeito.

Quem tem amor por glória e redenção
Levado pelo gozo em sedução
Já sente o fogo ardente no seu leito.
Marcos Loures

8875

Na frágil sensação da realidade
Quem vive em desamor não pode crer
Que a vida tão cruel em falsidade
A outrem possa dizer de algum prazer.

Lamento quem se fez iniqüidade
E nunca aceitaria que outro ser
Pudesse ser feliz, pois na verdade
Não tem por que sonhar; a padecer.

Sinceridade? Escusa-me se eu tenho
O coração aberto à fantasia.
Enquanto houver a luz e a poesia

Suave manterei, decerto o cenho,
Uma alma sonhadora não se alinha
Com outra solitária e tão mesquinha...
Marcos Loures

76

Na frágil sensação da eternidade
Que apenas um momento em paz nos dá,
O amor que se traduz numa verdade,
É tudo o que desejo antes e já.

Quem sabe como é bom serenidade
Transporta a luz que sempre brilhará,
Na farta claridade que o invade
A sua realidade mudará.

E vendo que o futuro só depende
Do grão que se cevou no dia-a-dia,

Espalha sobre todos; a alegria,

Mesmo que num instante a vida pende
Pelas sombrias sendas do pecado,
Consegue iluminar a sebe, o prado...

77

Na foz de nossos sonhos, porto e cais,
Os seixos permanecem neste rio.
O quanto que enfrentamos vendavais
Em magistrais viagens fantasio.

Se eu crio o que deveras acredito,
Repito em cada verso o mesmo plano
Quebrando em maciez duro granito
Ao infinito chego e não me engano.

Arcano pensamento em realejo
Tentando adivinhar o meu futuro,
Apenas o que agora inda prevejo
O céu em que das trevas eu depuro.

Parede que se dá, cores, afrescos,
Mosaico feito em braços, arabescos...

78

Na força redentora da alegria
Botões de rosa expostos na nudez.
Sabendo o quanto amor traz poesia,
Espero ansiosamente a nossa vez.

Minha cabeça errando no seu mundo,
Aguarda uma resposta mais direta.
Eu quero ser feliz e já me inundo
Neste meu sonho, invejo-te poeta...

Quem dera poder ter a tua verve
Cantar assim a quem desejo bem,
Minha alma, na bandeja, amor já serve,
Procuro a noite inteira... Espero... Vem!

Pressinto que ela sabe quanto amor
Existe no meu peito sonhador...

79

Na força que me faz um sonhador
Não temo nem tempesta malfazeja.
A cada novo verso, o trovador
Moldura o que mais quer, o que deseja.

Meus versos vão pingando sem temor
Falando de um amor que já se almeja.
Sou simples e por ser um cantador
A lua enamorada já me beija.

Quem tem uma esperança companheira
Percebe que esta curva já tem fim.
A pedra se mostrando corriqueira

Permite que se salte, calmamente.
A rosa que plantei no meu jardim,
De espinhos se despindo totalmente.

80

Na força que domina e não se mede
O tempo vai mudando a minha história,
Carinho que se pede e se concede
Legado que carrego na memória.

Relembro o teu olhar que em mansidão,
Mostrara qual sentido prosseguir,
Pois, o vento mudando a direção
Não deixa nem mais rastros pra seguir.

À noite ou na temível madrugada,
A solidão reflete este vazio
Do quanto eu tivera sobrou nada,
Somente o desespero amargo e frio.

Saudades vão roubando toda a cena,
Lembrança deste amor, cura e envenena...

81

Na força libertária da Verdade
A intensa proteção contra os tufões.
Gerando com firmeza, a terna grade
Que impede a queda em meio aos turbilhões.

Negar tal fato, irmão; não sei quem há de,
Porquanto nas mentiras, alçapões,
Aos quatro cantos; tolo, aquel que brade
Guardando em vão sua alma nos porões.

A areia movediça dos falsários
Na qual; castelos frágeis são inúteis.
Os passos sempre trôpegos e fúteis

82

Na força feita amor que nos domina,
Eu tenho esta certeza dentro em mim
Da luz que se aproxima e traz, enfim
O brilho que decerto me alucina.

No rosto bronzeado da menina
A flor que desejei em meu jardim,
A boca delicada e carmesim
Mudando a cada beijo a triste sina

De quem pensara sempre em ser feliz,
Porém o dia-a-dia que desdiz
Deixara tão somente uma esperança.

Agora que te tenho aqui, comigo,
Encontro todo o sonho que persigo,
Em teus braços desejo e temperança...
Marcos Loures

83

Na força desta luz que nos invade
Encanto feito em glória se assomou
Meu corpo te buscando e na vontade
Que um dia em fantasia me tomou,

Entorno sem limites, saciedade,
De tudo o que aprendi, e agora sou,
Descubro- até que enfim – felicidade,
Na pele que em loucuras me tocou.

Do gozo mais perfeito que persigo,
Apenas junto a ti – amor – consigo
Saber que é bem possível a alegria

Atrelo cada verso ao paraíso
Que sinto no teu toque mais preciso
Além de simplesmente fantasia...
Marcos Loures

84

Na força de Teus braços meu alento
Na dura tempestade, ancoradouro,
Vislumbro sempre em Ti, maior tesouro,
Sentindo o meu sorriso e o meu lamento.

Das dores de minha alma, meu ungüento,
Amor que se mostrando duradouro
Eternidade traz do nascedouro
Cevando com amor cada rebento.

Erguendo o meu olhar, encontro os Teus
Trazendo a paz suprema, em glórias tantas,
No frio me acolhendo em Tuas mantas

A luz que guia, eterna em plenos breus.
Do amor inigualável, Tu me encantas
A perfeição encontro em Ti, meu Deus...
Marcos Loures

85

Na força da mistura esta beleza

Tão rara e indescritível desta raça,
Trazendo na plebéia tal nobreza
Que encanta a todo mundo quando passa.

Os olhos de esperança esmeraldinos,
A pele bronzeada, melanina,
Tomando logo as rédeas dos destinos,
O jambo desta tez cedo domina

E faz bater mais forte o coração,
Deixando toda a pele arrepiada,
Abençoando a miscigenação
Natura se mostrando extasiada

Desfila esta fantástica alquimia
Que enquanto encanta tanto, sonhos cria...

86

Na força da amizade verdadeira
Encontro o meu caminho sempre aberto,
Depois de conhecer duro deserto
Percebo uma esperança alvissareira.

Minha alma tendo a luz como bandeira
Andando com teu passo aqui por perto
Meu mundo não será jamais incerto,
Tua presença sempre companheira

Permite que eu conceba em passo forte
Um novo amanhecer, mudando o norte,
Tecendo um horizonte mais sereno.

Um passo quando é dado com firmeza

Ajuda a vislumbrar esta beleza
Do mundo que se mostra, agora, pleno...

87

Na força da amizade eu passo a crer
Sabendo quanto quero ser feliz.
O vento da alegria me faz ver
O quanto que tivera em cores cris

O mundo tão diverso dos meus sonhos,
Em quedas nos penhascos da existência
Abismos que encontrara tão medonhos
Criando e recriando a penitência

Quebrando pouco a pouco uma esperança
Trazendo a solidão depois de tudo,
O medo que me toma, vil herança
Deixando o coração cego e miúdo

Agora que eu percebo, finalmente
À luz desta amizade eu vou contente...
Marcos Loures

88

Na força da amizade é que percebo
O quanto é necessário caminhar,
Além deste universo que concebo,
Encontro uma esperança a navegar

Em sendas tão perfeitas que permitam
Voar pelo infinito sem fronteiras,
Que os erros cometidos não repitam,

Palavras devem ser as verdadeiras.

Amigo, rara estirpe em extinção,
Extirpe as falas falsas do caminho,
Nem deixe-se levar por ilusão,
Senão é bem melhor andar sozinho.

Mas se encontrares, cuide da amizade
Como quem conheceu preciosidade...

89

Na fonte tão gostosa de beber
Mergulho a minha sede e me inebrio
Derramas sobre mim teu bem querer
Realizando assim, divino cio.

O vício de deitar amor insano
Cobertas e lençóis vão pelo chão
O tempo se mostrando soberano
Na cama esta divina inundação.

Eu sinto que o poder do amor transgride
Por ser tão libertário nada teme,
Decerto minha amada não duvide
A vida nos teus braços, remo e leme

Desejo feito amor, é força incrível,
Tornando o coração quase invencível.
Marcos Loures

90

Na fonte que não cessa e não se esgota
Mergulho sem limites, vou bem fundo.
Perdendo nos teus braços rumo e rota
Amor vai me tomando num segundo.

Amar é não saber se existe cota
Vivendo sem temor eu me aprofundo
E sorvo com vontade cada gota
Espalho o sentimento em todo o mundo.

Amor que não me farta e não me cansa
É tudo o que eu queria, e nada mais.
Voltando novamente a ser criança

Encontro em teu retrato sedução
Invado mansamente o belo cais
No porto dos amores, coração.
Marcos Loures

91

Na fonte dos desejos eu te vi,

No espelho; refletida nos meus olhos,

De tanto amar demais eu me perdi,

A solidão colhida quase em molhos.

Mas veio um vento doce que me disse

Se todo grande amor termina assim,

Qual fosse triste sina que cumprisse;

-Resista amor imenso, até no fim!

Meu canto no teu canto se propaga

A chama que nos queima não termina,

Apenas determina; não se apaga,

Acende no teu fogo. Uma menina

Que sabe muito bem o que bem quer,

Na cama me fascina: Que mulher!

92

Na fonte da amizade me inebrio
E bebo gota a gota até o fim,
Vencendo o que vivera mais sombrio
Agora o sol renasce dentro em mim.

Um mundo alucinante; fantasio
E vejo renascer em meu jardim
A flor desta amizade neste estio
Que aquece o que foi neve; num festim

Aonde ser feliz é o que me importa
Abrindo da alegria sala e porta
Aporto cada verso neste cais

Vivendo neste belo ancoradouro
Sabendo que encontrei raro tesouro,
Nos braços da amizade, eu quero mais!

93

Na fome que se espalha
Em grandes plantações
No corte da navalha
Escravos, borbotões

Futuro se avacalha
Esquecem-se lições
A vida vira tralha
Emergem podridões;

A morte na tocaia
Espreita cada presa,
Cavalo que sem baia

Levado em correnteza,
A vida não ensaia
Sequer uma surpresa...

94

Na fome que se espalha pela terra
Na violência estúpida, sem nexo.
Em cada uma esperança que se encerra,
Num torpe emaranhado tão complexo.

Na mão dos poderosos que desaba
Esmagando os famintos, flagelados,
Na vida que mal nasce e já se acaba,
Nos sonhos que se morrem, desgraçados.

No parque da miséria exposto a todos,
Nas trevas que insistimos em não ver,
Nos mangues, nas charnecas, podres lodos,
Na fonte tão injusta do poder.

Amor tão verdadeiro é claridade,
Na qualidade imensa da amizade...

95

Na fome que se espalha no sertão,
Nos lábios ressequidos da criança.
Em meio a tão terrível procissão
Na busca insaciável, esperança...

Naqueles que comandam, coronéis
As facas, as tocaias miseráveis.
Amarras nestas pernas são cordéis,
O gosto destas lamas intragáveis.

O resto deste pão que vai cuspido,
As moscas que te beijam, camarada...
Depois deste cenário, ser carpido,
Da fome noutra fome escancarada...

Eu vejo este destino a se cumprir,
Enquanto um miserável existir!

96

Na flor que trouxe espinhos, a distância.
Não quero me ferir nem magoar.
Amor não se permite em discrepância
Fazendo do carinho seu penar...

Eu sinto que te quero a cada dia,
Espero que não queiras mais batalhas.
Vivendo nosso amor em poesia,
Não quero estar no fio da navalha.

Vivendo celebrando o nosso canto,
Que, espanto, nunca foi de maltratar.
Assim talvez encontres tal encanto
Que sempre me impeliu, tanto, a te amar...

Não quero ter ternura que conforte,
Eu quero teu amor, até a morte!

97

Na flor mais olorosa amor mais que perfeito...
Na dança, uma promessa, a tal felicidade!
Amor quando sincero, escusa-se de alarde.
Espero por teu colo, aguardo no meu leito...

Embora verdadeiro, escondo meu defeito.
Não venha me dizer que é pura falsidade.
É que paixão não deixa a tal sinceridade
Ser plena como quero. Amor é desse jeito!

Mas eu posso dizer que te amo plenamente,
Pois em todo esse jogo, a gente sempre mente!
Em toda a minha vida eu quis essa morena.

Agora, a primavera explode num verão
A dor, antiga fera, em plena solidão!
Total felicidade: abraço-te Lorena!

98

Na flama que se entorna, verdadeira
De um jeito mais audaz eu vejo a vida,
Serena e tantas vezes feiticeira
Pegando a solidão desprevenida.

Distante das pendengas e litígios
Agora vamos juntos noite afora.
Do quanto que sofremos, nem vestígios
A força feita amor nos revigora.

Quasares e pulsares, luz intensa
Nas vias siderais, nossos caminhos.

Amor já prometendo a recompensa
Encharca de desejos, camas, ninhos.

No todo se mostrando em vibração,
Trazendo para a vida a sensação.
Marcos Loures

99

Na festa prometida em noite bela
O tempo em que se faz felicidade
Aos poucos, fantasia nos revela
Sublime sensação de claridade.

Eu tenho esta certeza de poder
Sentir tua presença benfazeja
Amor que nos permite agora crer
Na paz que se procura e se deseja

Após a tempestade que tivemos,
Vencidas as quimeras, vamos nessa
No barco de meus sonhos nossos remos
Além de simplesmente uma promessa

Ou mesmo o que se quer feito conquista,
Traduz esta esperança tão benquista...
Marcos Loures

8900

Na festa em que completas mais um ano,
As danças que teremos de alegria,
Deixando o que se fora em desengano
Prometem nos trazer em fantasia

O quanto nosso canto já dizia
Fartura de presentes. Quando explano
Meu sonho de tentar, talvez um dia
Amor que sei em ti, mais soberano

Percebo ser audaz meu pensamento
E calo-me num canto desta sala.
Porém ao ver chegar neste momento

Beleza sem igual meu peito fala
E chama para a dança essa donzela
De todas as que vi, és a mais bela!

Marcos Loures

8901

Na festa da amizade, um vento benfazejo
Tramando em alegria um mundo bem melhor.
Assim no bem que eu quero; eu sei do teu desejo
No canto em harmonia, a paz se faz maior.

Na plena sensação do amor que já prevejo
O quanto é necessário um sonho se compor
Amiga amante amada, um céu bem claro eu vejo
Banhando pela glória imensa deste amor.

Que a sorte nos permita, a cada novo dia
Ancoradouro firme ao barco que chegar,
Na voz desta emoção, suprema poesia

Deixando para trás qualquer desilusão
Estrela da amizade, eterna irá brilhar
Trazendo imensa luz a cada coração!

2

Na febre que nos toma em frenesi,
Deliciosamente te desnudo,
Ao ver tanta beleza fico mudo,
Bebendo deste encanto que há em ti.

Teus íntimos desejos desvendados,
As marcas dos meus lábios dos teus dentes,
Vontades de prazeres são urgentes,
Umedecidos vãos já penetrados.

Depois, corpos suados que se abraçam,
Sorrisos aflorando em cada rosto,
Das pernas que se tocam e se enlaçam

As gotas testemunhas destes cios
No meio dos lençóis, agora exposto,
Molhando nossa cama, estes rocios...
Marcos Loures

3

Na garganta oprimida pelo medo,
Contida nossa voz por tantos anos,
A força que se esconde no segredo
Que marca todo o povo, em duros danos.

Condena nossa vida ao vil degredo
Erigida com base nos enganos

Matando uma esperança desde cedo,
Roubando dos que sonham tantos planos...

O mártir que no Gólgota morreu
Apenas é lembrado em punição
O canto que embalava se esqueceu

Temendo dos pastores a vingança.
Calaram se olvidando do perdão
A voz que traduzia-se esperança...

4

Na gaiola vai preso o coração,
Procura a portinhola, está fechada...
Canta triste e distante, esse cancão...
Minha alma está vazia e tão cansada.

Espero teu carinho, teu perdão,
Não sobrou horizonte, quase nada;
Na gaiola transpiro solidão!
A minha vida passa amofinada!

Quem me dera pudesse, na verdade;
Escapulir, enfim, dessa gaiola,
Conseguir verdadeira liberdade...

Passarinho que está pedindo alpiste,
Minha alma machucada dói, se esfola...
Tua distância me prendeu, sou triste...

5

Na fúria de sentir, estou febril,
Desejos me assolando frenesi.
Tocando o meu prazer, rijo e viril,
Imaginando insano, chego a ti

E sinto o teu perfume no meu quarto,
Aos poucos me invadindo esta vontade,
Onânico caminho até que, farto,
Rebento em explosão, saciedade!

E o gozo que se espalha sobre a cama,
Permite que eu te sinta do meu lado.
Ardendo de vontades, mesma chama,
Escuto a noite inteira o teu chamado

E chego num segundo, à tez morena
Orgástico desejo toma a cena...

6

Na fúnebre lembrança, olhar vidrado,
Beijando o meu cadáver insepulto,
Nos olhos da pantera riso e culto,
Na lápide somente o não grifado.

Os olhos se perdendo no tumulto,
Vazios que a saudade traz ao lado,
Na imprecisão nefasta do passado,
Quem tanto amara morre amaro, inculto.

Necrófaga folia se prevendo
Heranças do que fui e não soubera

A solidão amiga e dura fera

Aos poucos os meus sonhos corroendo.
Amor que se perdeu na primavera,
No inverno agora vai apodrecendo...

7

Na fúnebre escalada, nossa vida,
Percalços e tropeços se sucedem.
Aprendizagens longas que precedem
A sensação da sina, enfim, cumprida.

Minha alma há tanto tempo envelhecida,
Implora às esperanças que não cedem
Nem mãos mais carinhosas que me enredem
Encurtam esta estrada tão comprida.

Meus versos vão cansados, sem remédio,
Apenas traduzindo imenso tédio
De quem tanto esperou e nada veio.

Não falo mais da morte com receio,
E digo, minha amiga, até anseio,
Sonhando com seu riso e seu assédio...

8

Na fumaça do cigarro
Subindo nas espirais
Em cada trago me agarro
Neles todos tu te vais

Quando dirijo meu carro

Pelas ruas caço um cais.
Nas cordas onde me amarro,
Procuro, mas não estás.

Tanto tempo nesta busca
Sigo, sem ter resultado.
A noite tanto me ofusca;

Procurando todo lado
Nessa vida tão patusca,
Coração desesperado...

9

Na frondosa alameda onde esperança
Vertera ramos longos, poderosos,
Em passos bem mais firmes, vigorosos,
Distância mais longínqua amor alcança.

Na longeva vertente em que ele trança
Os dias podem ser maravilhosos,
Os traços definidos, dão formosos
Retratos que traduzem aliança.

Amor, menino arqueiro mirando alvo
Não erra em pontaria mais precisa.
Ferindo então nos cura em glória e paz.

Virando quase caça então me salvo
E passo a ver a vida em doce brisa
Que Amor abençoando, já nos traz...
Marcos Loures

10

Na fresta que se entrega e se entreabre
Adentro com luxúria em frenesi.
Recebes carinhosa; o duro sabre
Que avança até chegar dentro de ti

E teso, reconhece na umidade,
Destino que buscara o tempo inteiro.
Sorvido com loucura e com vontade,
Espalha toda a tinta do tinteiro...

E sinto, quando moves os quadris,
Num movimento insano e buliçoso,
Teu rosto contraído, mas feliz
Às vésperas do sonho feito em gozo

Orgasmos e delírios que nos tomam,
Em líquidos e humores que se somam...

11

Na faca que cortando tem dois gumes
A boca escancarada de tocaia,
Bebendo da amizade os seus perfumes
A vida num momento já se espraia

Nas fráguas dos meus sonhos, belos lumes,
O quanto desejei sereia e praia,
Em troca recebi duros queixumes.
Amiga, somos dois da mesma laia

Por isso é necessário te dizer
O quanto nada tive e nem pretendo.
O medo de viver me convencendo

Ser impossível mesmo o tal prazer.
Agora que anoitece em nossa vida,
Permita que eu não faça a despedida...
Marcos Loures

12

Na faca que carrego entre meus dentes
Afio o quanto fio e desconfio.
Cabelos procurando finos pentes,
Mulheres se entregando assim ao cio.

No quarto dos poetas penitentes
O vento quando adentra traz o frio.
Perebas e piolhos que pressentes
No teu sorriso manso de um bugio.

Nanômetros de cérebro, neurônios
Atrofiados fazem a festança.
Rebolam bundas brancas meus hormônios

Aprendem quanto é boa a pontaria
Do pau que dá na chica e que te alcança
Promessa de onanismo em sacra orgia.

13

Na faca de dois gumes dita amor.
O corte prenuncia a cicatriz,
Vestido de ilusão; vou furta-cor,
Deixando para trás outro matiz.

Desanda a poesia em teu louvor,
Minha alma, leviana meretriz,
Na liberdade busca ser condor,
Às cegas cordilheiras vaga em xis.

Pelejo contra os fardos do passado,
Almejo o que jamais conseguirei,
Lamento cada gole derramado

E bebo do conhaque da esperança.
O amor; este farsante, dita a lei,
E aos esmos do infinito em vão se lança...

14

Na eterna sensação de um carnaval,
Festejo nosso amor indivisível,
O gosto em tua boca, sem igual,
Além do que pensara previsível.

Recebo o doce alento de um carinho,
Entrego o coração a cada encanto.
Da glória soberana eu me avizinho,
Coberto pelo amor, perfeito manto.

As sendas que percorro; tão floridas,
Trazendo este perfume inebriante.
Atando dia-a-dia nossas vidas,
Eu quero usufruir a todo instante

Da força que tu dás só por amar,
De cada vez mais firme procurar.
Marcos Loures

15

Na estrela matutina, a noite escorre
Seu último estertor, mal raia o sol.
Amor que em nascedouro, cedo morre,
Transformando em tristezas o arrebol
O tempo soluçante, já não corre,
A vida vai perdendo o seu farol...

Toda a alegria foge e já se esfuma,
Distante desbotando, suas cores,
Uma onda no meu mar, na praia escuma,
Morrendo em fria areia em estertores,
A sorte solta ao vento, leve pluma
Levando para longe os meus amores.

Ah! Como fui feliz e não sabia...
Agora só me resta a estrela fria...

16

Na espreita, a velha fera desdentada
Aguarda alguma tola criatura.
Depois de tanto tempo em vã procura,
Retorna aos afazeres, esfaimada.

Pantera pela vida maltratada,
A quem uma esperança inda tortura
Fazendo a quem percebe; má figura,
Recebe como brinde a chibatada.

Assim como esta estúpida quimera
Teimando dia-a-dia nesta espera,
Eu sigo o meu caminho pela vida.

A fonte que por certo já secou
Explicitando enfim, o que ora sou,
Uma alma sonhadora e sem saída...

17

Na espera deste amor que nunca vinha,
As noites que passei foram sem fim...
Dormias tão distante... Julguei minha
A mão que não passava nem por mim...

Não posso perguntar pois, se advinha
Da tua boca o brilho de um carmim,
Ou era do meu sangue. Numa linha,
Um bêbado bebia do teu gim...

As mentiras formaram as estrelas,
Distantes dos meus olhos, não alcanço...
Ó Meu Deus, como posso convertê-las?

Amor que me negaste, flecha e seta,
Nos bailes que perdemos, nunca danço...
A dor de tanto amar, me faz poeta!!!
Marcos Loures

18

Na espera de um sublime amanhecer
Escuto tais palavras mais benditas,
O quanto a vida empresta em bel prazer
Trazendo para o sonho estas pepitas.

Ourives lapidando passa a crer

Em noites e manhãs bem mais bonitas.
Quem dera nos teus braços me perder,
Buscando o teu olhar quando me fitas

E nele me embrenhando, ser teu par,
Vivendo tão somente por te amar,
Colecionando risos e venturas.

Entregue ao sentimento mais sublime,
No amor que em perfeição já me suprime,
Envolto em braços plenos de ternuras.
Marcos Loures

19

Na escuridão que outrora fora a senda
Por onde caminhei em noite tensa,
Nos olhos de quem amo, a recompensa
Caminho em luz suprema se desvenda

De todos os meus dias, doce prenda
A vida se mostrando em luz imensa
No quanto em nosso sonho, já se pensa
Desejo que se quer e que se atenda.

Faróis que redimindo o meu passado
Das trevas de onde vim, tão belo lume,
Permite que meu passo então se aprume

Trazendo o meu destino transmudado.
Em plena fantasia, o bem gotejo
Entorna inundações farto desejo...
Marcos Loures

20

Na escuma fria, olhos delicados,
Amores santos, minha companheira...
Os medos se transformam velhos fados,
A mão que acaricia, derradeira...

Os montes desse olvido esfacelados,
Na boca que beijei mais sorrateira,
Teu seio alabastrino, doces prados,
Por onde me embrenhei a vida inteira!

Não zombes tão sarcástica, te temo...
Amiga tuas pálpebras fechaste.
Por mares que perdi, quero teu remo,

Declino-me cansado sem ter haste,
És jade que encontrei no meu caminho...
Embriagado, cego por tal vinho!
Marcos Loures

21

Na enorme vastidão dos teus vazios,
Estradas tão diversas, mas unidas
Durante multidões as nossas vidas
Estavam escondidas; lotes frios.

Se o tempo se mostrou em bons estios,
Duvido que encontremos tais saídas
Porões feitos senzalas, distraídas
As almas se condenam sem ter brios.

Sombrios, os olhares que trocaste,
O rio se perdendo sem ter foz,

Condena-se ao terror feito em contraste

Com luzes que pensaste no horizonte.
A boca amortalhando-se feroz
Sangrando em nascedouro mina e fonte...

Marcos Loures

22

Na engrenagem do querer
Cada peça tem seu fim,
A vontade de te ver
Vai tomando tudo em mim

Beijo a boca do viver
Entranhando o teu jardim,
Teu amor, nosso prazer
Tanto bem que sinto enfim.

Envieso o meu olhar
E te encontro numa esquina
Teu sorriso me fascina

E me chama devagar
Vem comigo sem temor,
Neste encanto sem pudor...
Marcos Loures

23

Na embriaguez voraz que nos assoma,
Delitos cometidos, mil pecados,

Luxúria que nos toca, já nos toma
Promessas são cumpridas, nossos Fados.

Dois corpos são um só em nossa soma,
Desenhos onde somos mais sugados
O mundo se fechando em tal redoma
Refaz outros caminhos desejados...

Num êxtase em mergulho, teu suor
Mistura-se em humores e salivas.
A vida nos parece bem melhor,

Na entrega tão urgente e tão carnal,
As horas se passando sempre vivas,
No amor que a gente faz, assim, total...

24

Na duradoura flama de um instante
Estendo os braços meus e te procuro,
Deixando bem distante o céu escuro
Encontro a fantasia, delirante.

Amor não se guardando em uma estante
Suplanta com vontade, espinho e muro,
De todas as tristezas, me depuro
E vivo finalmente em paz constante.

Amar é não temer vicissitude,
Bebendo em fontes claras, juventude,
Eternizando enfim quaisquer momentos

Aonde uma bonança já se expresse.
Amar é se entregar a Deus, e em prece
Cegar em luz pacífica, os tormentos...

Marcos Loures

8925

Na dura sensação que tanto oprime,
Espero, enfim, achar uma saída.
Amada por mais louco que eu te estime,
Essa situação? Mal resolvida.

Desculpe mas demora já não cabe.
Eu tenho tanta urgência em resolver
Aquilo que em nós já não se sabe,
Difícil, minha amada, de conter...

Procuro me esconder, mas não agüento.
Eu juro que prestei toda a atenção,
Porém, sem resolver, eu me arrebento
Aí; que vou fazer? sem solução!

Querida, eu daria o meu salário,
Em troca deste vaso... sanitário!

26

Na dura frialdade do granito,
Reflexos do que fora o nosso caso...
Amor que se findou fora do prazo,
Amor que não resiste nem ao grito...

Amor que desconhece qualquer rito,
Nasceu já terminando num ocaso,
Viveu na teimosia, por acaso...
Amor, tanta mentira te fez mito...

Na dura certidão que não me dás,
Na dura solidão que me consola...
Amor tão vagabundo se desfaz...

Nas pedras das paixões derrapou triste...
Nas perdas da saudade entrou de sola.
Amor que não existe não resiste...
Marcos Loures

27

Na dor tão solitária da saudade,
Nos versos que te fiz, minha querida.
O medo de encontrar fatalidade
Que ponha mais em risco nossa vida...

Andando pelas trevas do passado,
Encontro muitos rastros do que fui.
Por vezes desse amor me vi privado,
Castelo que sonhara, cedo rui.

Mas tenho uma esperança em ramaria,
Da árvore mais frondosa do arvoredo.
Passando por floresta mais sombria
Agora, do teu lado, perco o medo...

Amor que me impedira de ter ninhos,
Clareia todas pedras dos caminhos!

28

Na dor em genuflexo punida
Algozes "semideuses" disfarçados,

Tomando as rédeas todas desta vida
Perpetuando assim os seus prelados.

De coisas que até Deus, eu sei, duvida,
Capazes são diabos desgraçados,
Verdade que omitindo, adormecida
Guardada pelos cães "ILUMINADOS.

Amar na plenitude do perdão,
Recebo do meu Mestre esta ambrosia,
Do néctar produzido em profusão

Produz cada pastor o amargo fel,
Vendido qual castigo a cada dia,
Um passaporte imundo para o CÉU.

29

Na doçura desta boca
Bebo mel a me fartar,
A saudade sai da toca
Vem depressa namorar.

No palácio, na maloca,
No sertão, à beira-mar,
Quando a lua se desloca
Vou seguindo o seu luar.

Na areia desta praia
A minha alma já se espraia
E procura uma sereia

Que eu pensei que fosse minha,
A saudade vai sozinha,
Meu amor logo incendeia...

30

Na doce podridão de cada beijo
Roubado nestes becos, nas entranhas.
No cheiro da cachaça e do desejo
Misturas de malícias e de manhas.

Na venda sem pudores, sem lampejo,
Tuas bocas abertas são tamanhas
Vibrando sem sorriso e sem latejo,
Nas procissões diversas, tão estranhas.

Os gritos simulados desta atriz
Deitada em tantas camas, seco o mel.
Fingindo finalmente ser feliz,

Deitada sob o peso desmedido
Brincando de princesa em carrossel,
Os olhos se perdendo, sem sentido...

31

Na doce mansidão de um verso ameno,
O amor mostrando a força leva o leme,
Quem ama, com certeza nada teme,
Trazendo o coração em paz, sereno.

A vida se mostrando em calmaria
Permite cada verso que hoje faço,
Moldando da esperança o fino traço,
Raiando com virtudes, cada dia.

Um velho que semeie com cuidado,

Espera, paciente; recolher
Sabendo discernir joio de trigo

Assim ao ter o Amor sempre a meu lado,
Encaro a minha vida com prazer
Legando à força da alma, apoio, abrigo...
Marcos Loures

32

Na divina criatura
Onde amor se fez mais claro,
Encontro todo anteparo
Traduzido por ternura.

Distante de uma perjura,
Amor que se fez tão raro,
No mesmo instante em que paro
Seu carinho imenso cura

Tornando meu braço forte,
Navegando nossos mares,
Cicatriza um fundo corte.

Amor igual nunca vi.
Por isso quando chegares,
Tu me encontrarás aqui.

33

Na desmedida forma da paixão
Uma avassaladora descoberta
Mostrada em cada verso, a sedução
Amor adormecido; já desperta,

Fazendo de teu corpo uma coberta
Meu agasalho encontro em tentação.
Desejo de te ter, em doce alerta
Provoca em nossa cama uma explosão.

Sabendo deste sonho que me entranha
Além do que deixara no caminho
A força se transborda, pois tamanha

E deixa o coração em desalinho.
Alçando amor sereno, a vida ganha
E não me deixa mais andar sozinho..

34

Na derradeira noite deste amor
Que nos trouxe tristeza e alegria
A vida se mostrou ao teu dispor,
Em plenas convulsões da fantasia

Dançávamos felizes sem temor
Das horas de torpor, melancolia...
Esquecemos que toda bela flor
Por certo murchará, num triste dia!

Dores antigas matam sentimento.
Nada mais restará senão adeus...
Palavra sem sentido, leva o vento.

Minha alma não se cansa de lembrar
O beijo que trocamos, sonhos meus,
Ah! Brígida! No amor, foste ao luar!

35

Na delícia e magia nosso amor
A cada novo dia se transborda
Fazendo da alegria seu sabor
A solidão, por isso, nunca acorda!

Não vamos deixar de ser assim
Roubamos da manhã raio de sol,
Lutamos pelo amor até no fim,
Sabemos, nele está nosso farol!

O nosso amor vadio vale a pena
Percorrendo as paredes quando em cio,
Uma doce paixão nos envenena,
Não sabemos de inverno, só do estio...

Amando-te já sei desse amor pleno,
Gostoso como o mel, doce veneno...

36

Na dança tão sacana e desejada,
Os lábios percorrendo uma nudez
Que aos poucos, com vontade devorada
Até chegar total insensatez.

Teus seios, minhas mãos, teus orifícios
Abertos e pedindo sempre mais.
As fodas que tiramos, loucos vícios,
Em gozos sempre são fenomenais.

Tua xoxota aberta em minha boca,
Teu grelo bem durinho, teu tesão.
Invado com meu pau a tua loca
Requebras, verdadeiro furacão.

Te quero bem vadia, uma cachorra,
Teu mel se misturando à minha porra...

37

Na dança sensual que tanto atrai
Encantos esparramas pela cama.
Meu beijo carinhoso sempre vai
Na busca desejosa, fonte e chama.

Eu quero o teu prazer, que é bom demais
E tudo se refaz em sintonia,
Dois corpos que se encontram, canibais
Na fome que fomenta e não se esfria

No céu de teus desejos, minha amada
Cavalgas nos meus sonhos vens inteira.
E beijo tua tez amorenada
Na fúria que se fez tão costumeira

E todos os sentidos são usados,
Até chegar ao fim, extasiados...
Marcos Loures

38

Na dança sensual em que passamos
A noite tão gostosa que tivemos.

Desejos e prazeres encontramos
E todas as loucuras nós fizemos.

Qual árvore que cede tantos ramos,
Abriste teus caminhos e vivemos
Viagens divinais que desfrutamos
Dos poços e das fontes nós bebemos.

Ainda sinto o gosto desta boca,
Voraz e sem limites, tão molhada.
A fome de te ter desnuda e louca,

Abrasa o dia desde a madrugada.
Somente o pensamento já treslouca,
A noite volverá mais aguardada...
Marcos Loures

39

Na dança que fazemos,
Na cama que encontramos,
De tudo já sabemos,
Do quanto nos amamos.

Aos poucos percebemos
Que sempre navegamos
Os mares que queremos,
Em luzes nos tornamos.

Desfruto deste sonho
De ser teu cavaleiro,
Amor nos traz risonho

Prenúncio costumeiro
Do amor que te proponho
Teu corpo tão faceiro..

40

Na febre intensa; ardendo-me querida,
Em teu corpo volúpias do desejo.
Na tocha flamejante, nossa vida
Se encontra nos prazeres que prevejo...

As ânsias no meu corpo já palpitam
Incendiadas levam à loucura.
Num turbilhão de gozos mais se agitam
As noites tão sedentas na procura.

Errante me encontrando em tua selva
Que salva sem ressalva, salga o gosto
Semeio meu anseio nessa relva,
Granando nossa festa, amor bem posto.

E os ventos que me sopras, delicada,
Em tempestade intensa, apaixonada...

41

Na febre delirante deste amor
Que doma os sentimentos plenamente.
Viver felicidade totalmente,
Um sonho mavioso a se compor.

Entregue aos meus desejos, num torpor,
Um frêmito domina o corpo, a mente
Esfusiante anseio que se sente
Na insensatez que é feita em puro ardor

Saber que a cada noite sou mais teu,

Meu rumo nos teus braços se perdeu
Vibrando de emoção num gozo intenso.

Mergulho que fazemos em nós dois,
Sem medo do que venha, assim, depois,
É tudo o que eu mais quero. Amor imenso!

Marcos Loures

42

Na fantasia louca da paixão,
Tatuada em meu corpo a tua imagem,
O amor que fora um dia, uma miragem
Acorda intensamente qual vulcão.

Tomando o pensamento em cada vão,
Permite ao coração rara viagem,
Encontra no meu peito uma estalagem
E farta-se de vinho luz e pão.

Indivisíveis partes, de nós dois
Formamos um só ser que d'ora em diante
Seguindo este caminho fascinante,

Sem medo do que foi nem do depois,
Da soma que este amor já multiplica
Alquímica mistura rara e rica...

43

Na fantasia inútil eu me deleito
E sei da falsidade, mas não ligo,
Quem dera se eu tivesse o que persigo,

Porém sozinho eu juro não me deito.

Por mais que o temporal invade o peito,
Eu tenho dentro em mim meu próprio abrigo
Na raridade imensa desse artigo
Qualquer carinho eu fico satisfeito.

Agita o coração um verso breve
O gosto de teu beijo já se atreve
E muda toda a sorte de onde eu vim.

Plantando amor perfeito nada deu,
O quanto que sonhara e já morreu
Permite qualquer flor em meu jardim...
Marcos Loures

44

Na fantasia intensa, amor flutua
Num ato de divina insanidade,
Deitando sobre nós a clara lua
Permite vislumbrar felicidade.

Quem há de duvidar desta potência
Que estende tanto encanto em meu jardim.
Aroma em que se dá paz e clemência,
Exala tal fragrância sobre mim.

Assim sem duvidar da fortaleza
Que é feita com carinho e com ternura,
Espalha em meu canteiro esta beleza
Além do que se quer e se procura

Por isso, eu não me canso de falar,
De todas as maneiras hei de amar!

45

Na fantasia intensa do prazer
Que imersa nossa imensa sensação
Nos insensatos sons sabemos ser
Sortidas inserções, intercessão,

Sessões quase diárias, convulsões,
Se temos concessões a nos ceder
Cedemos aos sentidos sem senões,
Sabemos insensato proceder.

Se sim ou sem senso sou servil
E sinto como é vil se assim não fosse,
Não quero me sentir um ser tão vil,
No incenso que acendemos, solto e doce.

Na fantasia acesa deste sonho,
Pressinto procissões de amor risonho...

46

Na face carcomida e tão medonha
A podridão se exala em cada poro.
Da trágica figura, mais bisonha,
Reprodução é feita por esporo.

A cérvice em faceta má, tristonha,
Em garatujas tuas, me decoro,
Arcaicas ilusões para quem sonha,
Não tendo nem um pingo de decoro

As velhas meretrizes se encontrando,
Profanam as verdades e as embotam,
Na cópula em todos penetrando,

Sodomitas, nos pobres sempre botam,
No atrito que isto faz; uma inclemência,
Ao povo restará somente ardência...

47

Na dança dos corpos que se buscam
Intensas sensações se derramando,
No amor que nos queimando em fogo brando
As horas doloridas já se ofuscam.

No lusco fusco vejo a silhueta
Da moça que desejo. O peito espera
O renascer enfim, da primavera,
Riscando este infinito, qual cometa

Remansos nos teus braços, plenitude.
O amor que renascendo em juventude
Alvíssaras; espalha em meu caminho.

Sabendo que tu vens neste momento,
Recebo deste sonho paz e alento
Em forma de palavras de carinho...
Marcos Loures

48

Na dança deste amor sem medo, em glória,
Os versos se tornando bons acordes,

Na vívida impressão desta vitória
Não quero mais dormir, e não me acordes.

Amamos sem juízo; em nossa história,
Com toda uma fineza fossem lordes,
No fundo nossa mesa é bem simplória;
Porém no nosso amor tantos recordes

De beijos, de carinhos sem ter fim,
Do mundo que roubamos para nós.
Do sentimento puro e bom assim

Que nada neste mundo nos supera.
Atados na medula, nossos nós,
São mansos e tão doces como fera...
Marcos Loures

49

Na colcha de retalhos, poesia
São asas entre os ases e os coringas,
As águas cristalinas nas moringas
Morangas e morangos; tango cria.

Rimando por rimar, romãs e Romas
Remando contra o mar, manhãs e sóis.
As ondas dos cabelos caracóis
Comando; se desando, dando em comas.

No lombo do cavalo fogaréu
Corsário coração sabe das teimas,
E quando em contrabando tudo queimas,

Espalhas o andaluz, seduz corcel,
E assim sem sim sem não, senão talvez,

Prefiro um puro sangue em mangue inglês...

8950

Na claridade intensa, novos dias
Que possam me esconder o que passamos.
Levando assim em conta as melodias
Que há tempos tão crianças escutamos.

O tempo que em amores, fantasias
Felizes, num momento relembramos.
Os versos das sensíveis poesias
Dizendo de ilusões que já riscamos.

Ariscos corações são solitários,
Desejos que escreveste em teus diários
Apenas são retratos na gaveta

A bela adolescente envelheceu,
Porém a voz jamais se emudeceu
No rastro indecifrável de um cometa...

51

Na ciranda dos braços, carrossel.
Rodando em minha mente, leve encanto.
Vagando nas tiaras deste céu
Tocada pelos olhos, pelo manto

Coberto de esperança, frágil mel,
Roubado num segundo, noutro canto,
Voando um coração perdido, ao léu,
Ao ver tanta beleza, assim, me espanto...

Ciranda dos abraços, da amizade
Que faz nosso futuro majestoso,
Dedilha novos versos, liberdade,

Semeia um novo mundo em redenção.
Matando o que se foi, tempestuoso,
Mostrando na ciranda, a solução...
Marcos Loures

52

Na cicatriz do amor que foi demais,
O gosto do que fora já se aflora.
Não sei se poderei falar agora
Do tempo que não volta nunca mais.

Descendo de esperanças ancestrais
Na voz que se calou, antes canora,
A tarde dessa vida, não sonora
Morrendo em cada curva, cala a paz.

Restando o sentimento de costume
Quando deste rosal, seca o perfume.
O medo do futuro sei que invade.

Não vivo mais pensando em ilusão,
Fechando toda a porta, coração,
Te peço pelo menos, amizade...

53

Na chama sem limites, luz intensa
Sentindo este calor deveras mago
Vagando sem destino em noite imensa,

Recebo o teu carinho e teu afago,

Amor que traz amor por recompensa
É placidez divina em calmo lago.
Que a sorte em nossa vida nos convença
Bebamos deste amor divino trago.

E neste embalo vamos sem demora,
Quem sabe faz melhor, pois faz agora!
Caminhos do passado desprezando.

Eu tenho uma esperança que não cala
De toda esta emoção que me avassala
Futuro destemido, embora brando...
Marcos Loures

54

Na chama que provoca as ardentias
Incêndios que não posso mais conter.
Vertendo uma vontade em alegrias,
Sangrando nas delícias do prazer.

No fogo deste gozo, estas folias,
Loucuras que teremos por fazer.
Luxúrias e desejos, fantasias,
Não quero mais calar nem vou conter.

Prepare-se querida, pra emoção
Que eu sei fará do dia imenso sol.
Fartando nossos corpos em pecados,

Bacantes que se mostram qual vulcão
Ateamos fogueiras no arrebol,
Juízos, precauções? Exterminados...

55

Na chama da saudade, de repente,
Ardendo em mais cruel e quente fogo,
Meu coração se mostra renitente
E foge num momento deste jogo,

No qual não adianta qualquer rogo,
Nem mesmo uma palavra condizente
Assim tua lembrança, tão ardente,
Refaz o sofrimento e desde logo,

Marcando no meu peito tais feridas
Tatuam com imagens más, doridas
Matando o que se fora liberdade.

Na luta desigual, por toda a vida,
Desde o começo, a sorte já perdida...
Vencer esta saudade, quem há de?
Marcos Loures

56

Na certa, minha amiga, ainda sofres
Em cada noite fria, sem ninguém...
A vida se guardando em tantos cofres,
Depois dessa saudade, triste bem...

Eu desejo um futuro mais risonho,
Capaz de te livrar da solidão.

Em todos os momentos te proponho
Os sonhos tão divinos da paixão.

Eu quero que tu sejas mais feliz
Embora certa dor nos acompanhe.
Brindemos ao futuro que se quis,
Nestas tantas borbulhas de champanhe.

E viva o novo mundo que te espera,
De amor e de alegria, se tempera...

57

Na casa de sopapo o cheiro do café
Entrando na janela, a brisa da manhã
A roupa no varal, na missa, reza e fé.
E logo recomeça o mesmo e duro afã.

O galo que cantava encontra já de pé
A moça debruçada ao sol dum amanhã
O velho namorando um gole de rapé
Já sabe sem pecado, o gosto da maçã.

Na foto da parede, antigos moradores,
Amarelado sonho em prazeres e dores.
A moça coça a coxa, a saia levantada

O velho num olhar percebe a bela cena.
Lembrando da senhora em foto amarelada
Na coxa desta moça, o passado inda acena.

58

Na casa casamata e cachoeira.
Nos trapos, meus farrapos e camisas...
A vida vadiou vagou inteira.
As brasas abraçaram mansas brisas.

Repelente, passei, qualquer maneira...
De repente vesti perdi as frisas...
Lá fora vou dormir na trepadeira.
Chegavam as falsárias mona lisas...

Perdido fui vencido sem ter chances...
Nas bocas que beijei forjei romances...
As tralhas carreguei, virei alforje...

Cavalos que fugi, quem dera Jorge.
Dragões que não venci, são meus fascínio.
Amores que perdi, finos declínios!
Marcos Loures

59

Na carta que enviaste, triste fim...
Chegamos sem querer ao fim do poço!
A dor que sempre esteve, guardo em mim.
As lágrimas me causam alvoroço.

Resumem nossa vida. Do festim
Que preparamos resta o fosso,
As noites debruçadas no cetim
Memórias deste quadro sem esboço...

Não posso permitir que assim termine,
Amores que vivemos, são mais fortes...
Os beijos que trocamos, velho Cine...

Carícias e delírios , não esqueço...
Amor que vai morrendo, fundos cortes,
A carta que enviaste: não mereço!
Marcos Loures

60

Na carta que deixaste sobre a mesa,
Usando este perfume que eu te dei,
O amor já se perdeu na correnteza.
Tristeza faz a festa. Eu me estrepei.

Castelo se perdendo sem ter rei,
Rainha preparando esta surpresa
De tanto que em loucuras eu te amei
Fingiste me querer. Que safadeza!

Nas folhas cor-de-rosa do caderno,
Certeza de viver em pleno inferno,
As lágrimas caindo do meu rosto

Molhando este papel onde selaste
Destino que tu mesmo comandaste
Deixando ao coração frio e desgosto...
Marcos Loures

61

Na carne decomposta, em podridão
Os vermes que passeiam mal concebem
O quanto todo o sonho foi em vão,
Eflúvios mais mordazes já recebem

De quem dilacerou, rendida ao não,

Venenos que os entranham, não percebem.
Estrela que se fez em negação,
Das carnes putrefatas, comem, bebem...

Entregue a tal banquete, a bela diva,
Seus olhos devorados, em carniça
Aquela que já fora tão altiva

Motivo de rancores e cobiça
A carne resguardada é dividida
Ao menos refará então, a vida.

62

Na carícia perdida este vazio
De amor que não se fez, restou ausente.
Do verso que não brota; o nada eu crio
Deixado como um rastro, simplesmente.

A boca procurando um beijo frio
De quem partiu outrora descontente.
Nenhuma piedade eu principio
Até porque minha alma nada sente.

Do nada que já fomos; nada resta
Senão as simples cinzas de um cigarro
Jogadas no cinzeiro da esperança.

Carícia que não veio já me empresta
O gosto lancinante onde me esbarro,
Às vezes no vazio da lembrança...

63

Na capa da revista, ei-la desnuda.
Pensando ser a dona do pedaço.
A vida com certeza tudo muda,
Depois de certo tempo. Só bagaço.

Minha alma só por vê-la ficou muda,
Do amor que a gente teve, sequer traço.
Sem ter uma ilusão que inda me acuda
Eu perco o meu caminho passo a passo.

Apenas é papel e nada mais,
Depois de certo tempo vira nada,
A pose mesmo sendo tão ousada

Dizendo os tais ensaios sensuais.
Porém quem fez da luta o seu refrão
Agora é vaca em plena exposição...
Marcos Loures

64

Na capa da revista a moça bela
Revela que não deu pro jogador.
Acendo ao infeliz alguma vela
A culpa na verdade é do doutor.

Que quando se aproxima da procela,
Faz cara de babaca e sofredor.
Mostrando o seu sorriso nesta tela
Ao caso num descaso sem valor.

Rancor eu nunca guardo, aguardo o fim
E desde que não seja um bom final,
Pouco me importa a porta ser assim,

Se é cômodo se a cômoda acomoda
A moda vai mudando, é sempre igual.
A terra não descansa, sempre roda...

65

Na cantiga de roça, uma emoção
Que vestida da chita da esperança
Canta nas asas livres do azulão
Nos acalantos mostra nova dança
Voando nestas asas da ilusão.
Deixando nossa vida em confiança.

Batendo bem mais forte no meu peito
Um coração sofrido e já marcado
Que nem sabe bater mais satisfeito
De tanto que cortou-se, machucado.
Agora sem saber se vai direito
Exposto neste vento do passado...

Restando esta cantiga de amizade
Do canto que se fez da liberdade...

66

Na canoa furada deste amor
Vazando em mil buracos, água tanta
Enquanto a poesia já se espanta
Eu sigo sem ter algo a te propor.

A culpa é deste insano sonhador
Que tenta sem embargo qualquer manta
A moça se faz louca, mansa ou santa,
Deixando como herança frio e dor.

Acendo o meu cigarro e vou à luta
Arcando com enganos, força bruta
Jamais justificando meus enganos

Senzala da emoção, eu bem mereço,
O amor já se esqueceu deste endereço
E sabe o bem quer, tem outros planos...

67

Na canção que preparo em serenata
Versos inevitáveis sobre amor.
Que pega, acaricia e que maltrata,
Me leva, nos seus braços, onde for...

As noites que passei, todas em claro.
Olhando essas estrelas e cantando.
De tanto, tanto amor que te declaro,
Nos braços deste amor vou me encontrando...

Serenata que faço; madrugada,
Trazendo uma esperança de viver
Ao lado de quem sempre foi amada,
Nos braços em que quero me perder.

Trazendo lenitivo a tanta dor,
Nos lábios que beijei, em puro amor...

68

Na canção em que louvo uma amizade
Cintilam esperanças sonhadoras.
Meu verso traduzindo uma verdade,
Dourando esta certeza, revigoras.

Passando pela força de vontade
O tempo vai passando, em outras horas.
Resplandece portanto em claridade,
Imagens tão felizes, redentoras...

Mostrando a limpidez deste meu canto,
Que emerge em noite clara, verso e luz,
Pintando nossa vida em tal encanto

Dos astros mais brilhantes, sonhadores,
Além desta vontade reproduz
Mais forte ,em amizade, meus amores...

69

Na canção de despedida
Que cantavas para mim,
Tu levavas minha vida,
Dura seca em meu jardim

O que faço se perdida
Minha sorte, pois no fim,
Sem saber mais a saída,
Como viverei assim?

Mas o tempo muda tudo
Cicatriza qualquer corte,
Quem pensava até na morte,

Coração ficando mudo,

Noutro olhar fazendo o ninho,
Abre o peito, passarinho...

Marcos Loures

70

Na cama sem limite, a desfilar,
Constelação de gozos mais profanos,
Os olhos se procuram, sem enganos,
Fartura que se mostra e quer ficar.

O gozo de um prazer faz levitar,
Desejos entre sendas soberanas,
Do tanto em que mergulhas, tenho ganas
Entremeando pernas; par em par.

A boca umedecida de vontades,
Os lábios sequiosos não se cansam,
Enquanto outros orvalhos não se alcançam.

Reflete em transparência e claridades,
A chama que incandesce e nos domina,
Enquanto jamais seque, o poço, a mina...
Marcos Loures

71

Na cama esta mulher se faz tão puta
Abrindo suas pernas com sorrisos,
Entrega sem pudor os paraísos
E mostra-se cruel enquanto astuta.

Na louca sensação abrindo a gruta,

Permite que meus lábios mais precisos
Acenda o fogaréu sem mais avisos
E finge que resiste, em falsa luta.

Disfarçando-se em mito e castidade,
Se esconde sob um véu, uma donzela,
Da puta que conheço, na verdade,

Apenas uma marca no pescoço
Mostrada para poucos, se revela,
A foda mais gostosa em alvoroço...

72

Na calça que trocaste
Macetes diferentes,
Depois deste desgaste
Prazeres sei que sentes.

Defeito que mostraste,
Por certo para as gentes,
A calça virou traste,
Em cortes mais prementes.

Pegaste uma rasgada
Em troca mais fecunda,
Costura desmanchada?

A mão ali se afunda,
Levaste camarada,
Rasgada bem na bunda...

73

Na caça que se faz a cada dia
A presa não esboça reação,
Enganos que se extremam, ilusão
Transforma a realidade em fantasia.

A mão que assim tortura, audaz e fria
Ancora em cada peito a negação.
O tempo que passamos foi em vão
A vida na verdade é mais sombria.

Sem jeito de encarar a correnteza,
Vencido pela dor de uma incerteza
Humanidade corre contra o vento

Caminho sempre o mesmo, se perdeu,
Deixando para trás o que aprendeu
Marcado pela cruz, o sentimento.
Marcos Loures

74

Na caça pela casa que não vem
Depois de tanta curva, verso e lua.
Chegança de mais nada nem ninguém
Apenas a beleza exposta e nua

Na calçada do nada. Pego o trem;
Velha senha esquecida, continua
Estrada tão extrema sem alguém
Deitada sobre as pedras desta rua.

Deixar amor crescer e ser mais forte,
Beirando este caminho já sem volta.
Ao refazer o pão tramando a morte.

Ao se tornar o vinho entorna a vida.
No sangue que não causa mais revolta,
A noite das estrelas vai perdida...

8975

Na caça do que sou e não podia,
Fagulhas esparramo sem sucesso.
Vencido pelo tanto quanto iria
Não tenho em minha sina este progresso.

Meus erros na verdade eu não confesso,
Decerto abalaria a alvenaria
Por isso, minha amiga aqui te peço
O empréstimo que o préstimo devia.

Servia qualquer coisa, te garanto,
Um resto de lençol, um vaso fosco,
O quanto sou vadio e sigo tosco

Ofusco teu crepúsculo com sóis.
Não tendo a garantia, nada após
Aposto qualquer risco em qualquer pranto.
Marcos Loures

76

Na busca pela Serra, Jatobá,
Deserto sertanejo se agiganta.
O sonho que domina levará
Decerto ao paraíso que me encanta.

Festança tão gostosa, uma ciranda
É dança que se faz a noite inteira,

A lua derramando na varanda,
Perfume de botão de laranjeira...

A boca quer a boca da morena,
Mil juras de um amor que não tem fim,
Enquanto um gozo imenso já se acena
Esqueço pra onde vou e de onde vim.

Porém em falsidade o diamante,
De vidro se quebrou num só instante.
Marcos Loures

77

Na busca deste amor mais verdadeiro
Estive em mil estrelas, belos sóis,
Além de um sonho simples corriqueiro
A vida necessita seus faróis

Na mão de um raro artista tal tinteiro
Espalha a maravilha em girassóis,
De todos os meus cantos o primeiro
Tramando a fantasia em meus lençóis.

Agora ao ter teu corpo junto ao meu
O mundo em um momento renasceu
E trouxe uma esperança em poesia.

Vencendo esta saudade que ficara
A vida se tornando bem mais clara
Encharca o meu viver, pura alegria.

78

Na bruma em que te escondes, Solidão,
Sentindo-me falena em busca ao lume,
Aguardo o seu carinho, uma ilusão,
Na cura que se mostra de costume...

Vagando sem ter rumo, na amplidão,
Espreito e vou imerso num queixume,
Às voltas com beleza; solução,
Da mulher que inocula o seu perfume....

Chegando para o náufrago qual bote,
Que salva da terrível tempestade,
Amor é muito mais que simples mote.

Essência de uma vida salutar.
Não posso conceber felicidade,
Sem lua que esparrama-se no mar...

79

Na dança das palavras deste verso

Vencidos os meus medos insensatos.

O sentimento invade-me diverso

Mostrando na parede teus retratos.

Paredes infinitas do universo,

Desejos instintivos pois inatos

Aos poucos me tornando tão disperso,

Distante das vontades e dos atos.

Mas sei quanto te quero, isso me basta.

Por mais que sejam duros os caminhos,

A sola de minha alma já bem gasta

É testemunha clara dos meus dias,

Buscando noutros braços os meus ninhos,

Tentando em tua boca, as alegrias...

80

Na dádiva sublime da paixão
Ancoro o meu saveiro da esperança
Fazendo com a paz, clara aliança
Encontro finalmente a direção.

O rumo se perdera na amplidão,
Agora ao perceber tal temperança,
Não deixa para a dor sequer lembrança
E avança sem temor ou negação.

Carrego no bornal, estrela e lua,
Meu passo com firmeza continua
Até chegar a ti, maravilhosa.

Eu planto uma alegria em meu canteiro,

Colhendo amor sincero e verdadeiro,
Minha vida se mostra em palma e rosa.

81

Na cripta do meu sonho artemísias plantei
Vulcânica falácia em torno das entranhas
O vaso incandescido em amor mergulhei
Farturas em fornalha, arpejos e montanhas.

O quanto desusado amor que te guardei
Mostrando alvoroçado as mais divinas manhas
Somando este nós dois o total encontrei.
Nas horas que hora são as luzes são
tamanhas.

Mas tenho esta redoma aonde recebera
A flor do teu desejo em álgica quimera
Agora sem queixume eu sigo o teu rocio.

No rastro já rastejo um fênix ressurgido
No amor regurgitado o gozo dolorido
No qual insanamente a mente eu já vicio..

82

Na corrente tão calma deste rio
Coloco meu desejo, embarcação,
Jamais me esquecerei do nosso estio,
O cais onde pretendo atracação.

No tempo mais preciso deste afeto
Abrias para mim o paraíso.
O frio, no teu cio ganha veto,

Calor tão flamejante que preciso.

Ao mar deste delírio, meu destino,
No labirinto perco meus sentidos.
Neste rubi que trazes, perco o tino
E sinto levemente os teus gemidos.

Amada. Neste rio busco o mar,
Imerso em tal fartura, quero amar!

83

Na contraluz das sombras, a tristeza,
Em caricatas cenas chama à luta.
Indiferente à sorte e à beleza,
Eu permaneço insosso em minha gruta,
Um eremita busca uma defesa
Que seja sem discórdias, impoluta.

Noctâmbula vontade se liberta
Nas fráguas de uma lua sedutora.
Paixão que vai servindo de um alerta
Atesta minha sina sofredora.
Se deixo o coração com porta aberta
Nem mesmo uma alegria redentora.

Nos sóis que me amortalhas, ledo amor,
Poente da saudade a me compor...

84

Na brasa que te queima, vou me arder
Eu não deixo apagar esta fogueira,
Querendo no teu corpo, ter prazer,

E assim vagar contigo a noite inteira.

Paixão que nos tomou, é conselheira?
Não quero nem preciso mais saber.
Somente nos teus braços a verter
Magias desta fome verdadeira

Que chama para a festa, pro banquete,
Soltando mil rojões, tanto foguete,
Em forma de alegria, e louco gozo.

Irei me dedicar, amada lua,
A tanta maravilha, bela e nua,
Do jeito mais sublime e mais gostoso...

85

Na boca sequiosa, carmesim,
Beleza feminina extasiante,
Querendo te tocar a cada instante
Percebo-te mais perto, bem assim...

Qual rosa enrubescida em meu jardim,
Com rubros tons divinos; deslumbrante
Num beijo mais ardente e tão picante
Desejos acendendo dentro em mim...

Perfumes e carinhos, qual miragem,
Invades minha cama e me conquistas.
Procuro pelos passos, rastros pistas

Que deixem percorrer louca viagem.
Fazendo no teu corpo mil revistas,
Aos poucos, desfazendo a maquiagem...
Marcos Loures

86

Na boca que sorri, santa malícia
Expressão de pudica insensatez;
Sabendo deste sempre, nas primícias
Adivinhei sem medo do talvez.

A moça em timidez mal disfarçada
Chegando calmamente, se desnuda
Mostrando em provisão, ser abastada
Um pássaro que vi, em plena muda.

Agora em multicores, maravilha
E toma este cenário, sem perguntas.
Almas que se buscando encontram trilha
Aonde possam ir decerto, juntas.

No respiro ofegante sou corcel,
Viagem que fazemos rumo ao céu...
Marcos Loures

87

Na boca que mordendo me beijou
Bijuterias fingem ser tesouro
O couro que em teus lábios desancou
Matando o que pensei ancoradouro.

A lebre levantada já fugiu
Na cajadada em falso, fiquei só.
Castelo de esperança cai sutil
Restando em minha cama o vago pó.

Vadeia pela noite a meretriz
Vendida nos bordéis, pintando borda
Levando toda espera do infeliz
Rebenta do meu lado, a mesma corda.

Acordos pendurados na janela,
Vontade de voltar e ser só dela...
Marcos Loures

88

Na boca que me beija vem bactérias
Nas horas que rolamos, a canseira...
Misturas que fazemos, de matérias,
Roubamos toda cena, verdadeira...

Não posso conceber tantas misérias,
Nem posso reclamar desta bandeira,
Desculpe meu amor, entrei de férias,
Dormimos noutras camas, minha esteira...

Não quero nem mereço um novo pódio,
Nem sinto a liberdade que vivi,
Destilas pouco amor mas queres ódio.

Revelas mais cruel, vil propensão
Não posso nem preciso estar aqui,
Perto de ti já bate o coração!
Marcos Loures

89

Na boca que me adoça um puro mel,
Mordida nos meus lábios, sangue à vista.
O corte se mostrando mais cruel
Sem nada que o tampone, amor despista.

Mandei o nosso caso ao beleléu,
Agora em outros braços sou turista,
Não quero mais juiz, nem sou bedel,
Agora, pra negócio, estou na pista.

Não pude ser romântico ou otário,
Poesia é um mal desnecessário,
Melhor é ser cambista da emoção.

Não sei tocar sanfona nem pandeiro,
Soltando os passarinhos, sem viveiro
Eu faço das mentiras meu bordão
Marcos Loures

90

Na boca mais voraz que tanto busca
Prazeres infinitos e sedentos,
A luminosidade nos ofusca,
Tomando sem limite os pensamentos.

Afago tua pele, e beijo manso,
Descubro tuas minas e segredos,
Adentro sem juízo o teu remanso,
E alcanço a plenitude, boca e dedos.

Recebo teu carinho sensual,
E vibro em mil prazeres, transtornado.
Amor que a gente faz, já sem igual,
Tem o poder e a força de um tornado.

Numa avalanche em gozos e luxúria,
Prazer tempestuoso, fogo e fúria...
Marcos Loures

91

Na boca graciosa, o riso franco,

De quem sabe viver e ser feliz.

O sangramento na alma sempre estanco

Nesta alegria imensa que me diz

Que a vida, meu amor, já vale a pena,

Que mesmo a fantasia nos consola.

Por mais que esteja só, a vida acena

E toda uma tristeza se controla

Com palavras mais doces, mais sinceras,

Tu sempre conseguiu ser lenitivo,

Mesmo quando sozinho, entregue às feras,

Mesmo quando da dor eu fui cativo...

Por isso minha amada companheira,

Preciso estar contigo a vida inteira!

92

Na boca do dragão, a labareda
Lambendo as esperanças, queima tudo.
Por isso é que cansado, eu não me iludo,
E sigo com firmeza outra vereda.

Na tua camisola, pura seda,
Beleza que me deixa sempre mudo.
Porém o teu amor, pouco e miúdo,
Não deixa que ilusão já se conceda.

Beirando a mais estúpida loucura,
A farsa que montaste não me engana,
Não posso assoviar e chupar cana,

Nem quero mais no amor qualquer tortura,
Apenas ser feliz viver em paz,
Atrás deste dragão; vi Satanás!
Marcos Loures

93

Na boca da botija perco o gol,
Um artilheiro sabe do que eu digo,
Dizer do que pensei, porém não sou,
É tudo o que não quero; vão perigo.

Se tudo o que não tive assim restou
Estou sempre à procura de um amigo.
O vaso da esperança não quebrou

Quem sabe, de outra forma? Não consigo...

Eu tenho meus defeitos, sou sincero,
E tudo o que desejo, o que mais quero
Jamais imaginei poder tentar.

Vivendo por viver, nada mais resta
Senão a solidão que enfim protesta:
- Espere a tua morte, devagar!
Marcos Loures

94

Na boca da botija ele foi pego,
Comprando um delegado, por milhão.
Porém isso jamais foi corrupção
Declara um advogado sem apego.

Verdade é que jurando eu sempre nego,
Não tenho por dinheiro uma afeição
Nem mesmo representa tentação,
Eu sigo totalmente surdo e cego.

Dinheiro pra banqueiro não faz falta,
Nem mesmo o que o ladrão esperto assalta
Problema é com a tal seguradora..

A gente já tem cara de babaca,
Não sei como livrar-me desta inhaca,
Coloque suas barbas na salmoura...

Marcos Loures

95

Na boca da botija dei um beijo,
Do pé de vento veio pontapé.
A goiabada sonha com um queijo
Até de chimpanzé um cafuné.

A boca desta noite está fechada
A cárie em cada dente estragando alho
Quem tanto espera nunca encontra nada,
O galo acorda cedo e tem trabalho?

São tantas discrepâncias nesta vida,
Tem coisas que até Deus, creia, duvida.
Parece São Tomé, vendo pra crer.

Mas saiba que somente uma certeza
Domina o meu caminho sem surpresa,
Em ti querida, eu tenho o meu prazer!
Marcos Loures

96

Na boca abençoada, louca e pura,
Recolho cada gota de prazer,
Chegando assim às raias da loucura
Percebo a maravilha de viver.

A noite que já fora tão escura,
Clareia a cada novo alvorecer,
A dor da solidão encontra cura,
Nos braços da mulher, meu bem querer.

Trafego por espaços siderais,
Viajo em teus caminhos sensuais,
Em cada porto um manso ancoradouro,

Agora que descubro a bela rota,
Amor que tanto faço e não me esgota
Permite que eu vislumbre este tesouro...
Marcos Loures

97

Na boca carmesim que me ofereces,
Cintilam as estrelas em tiaras,
Os beijos são altares, nossas preces,
Alagam-se em ternuras, claras, caras...

Pedindo que o amor demais; confesses,
Teus braços nos meus braços quando amparas,
Propagas ilusões, tresloucas, teces
Com fios prateados, luas raras...

Na limpidez tranqüila de teus lábios,
A lividez do medo não desponta.
Meus sonhos já procuram rumo. Cabe-os

Nesta harmonia imensa e sedutora
Desta emoção sincera que desponta,
Na boca que ofereces, redentora...

98

Na briga da parede com o mar
Não quero ser uma ostra na parede...
Só tenho mais pancadas pra tomar,
Morrendo no final, de frio e sede...

Maré quando subia me avisava

Cai fora qu'uma noite não é nada,
Teimoso, bicho burro, que ficava,
Se não morrer agora, madrugada.

Não quero mais ficar exposto tanto
E tomo meu partido, tô partindo...
Mas, pena que te amei, prá teu espanto...
Uma onda arrebentando vem surgindo...

Depois de tanto tempo sem amor,
Destino inda me faz esse favor!

99

Na blusa levantada da menina
Os seios apontando tão famintos.
O quanto de desejo me alucina
Ao invadir depressa os seus recintos.

Deixando o meu olhar quase que alheio
Fixando meu prazer em carne fresca,
Mordisco em pensamento cada seio,
Na fome sem limites, gigantesca.

Guardando no seu corpo o gozo imenso
De quem sempre adivinha uma vontade.
Depois de certo tempo me convenço
Da fúria da menina- liberdade.

Na blusa transparente ela percebe
Olhares mais famintos que recebe.

9000

Na brisa que amizade agora traz
Eu sinto em meus cabelos, teu afago,
Na placidez divina deste lago,
Resumo o quanto a vida é bem capaz.

O bem que me entregaste satisfaz
Bebendo mansamente cada trago
Cicatrizando enfim, do amor o estrago
Meu passo com certeza mais audaz.

A calmaria feita em rara festa
A luz vai penetrando pela fresta
E inunda todo o quarto, teu luar.

Percebo que talvez inda reste
A cura para a triste e fria peste,
Posso agora, enfim, recomeçar.
Marcos Loures

1

Na beleza do verso espero encontrar luz...
Na tristeza do canto espero pela vida...
O peso que carrego, imenso desta cruz.
Na curva desta estrada, a vida anda perdida..

No peito machucado exposto a tanto pus,
A noite se mostrava angústia e despedida...
Na mão que guerreava essa expressão do obus,
A hora da chegada é hora da partida...

Não posso perdoar, nem quero essas escusas...

Nos versos que componho espero pelo encanto...
Nas noites que sonhei, por certo tantas musas.

A beleza do sonho está na fantasia...
A singeleza clara espelha um doce canto...
A lua que brilhava espera um belo dia!

2

Na beleza do sol que se levanta,
Numa explosão fantástica do dia.
Imensa claridade que me espanta
Uma fotografia da alegria.

Assim como este sol em forte brilho,
Teus olhos quando acordo me iluminam...
Nos reflexos das luzes, maravilho;
E seus raios divinos me dominam.

Fulgor estonteante desses sóis,
Em ambos o calor que tanto busco.
Da noite que tivemos, nos lençóis
Macios com carinho louco e brusco...

Flutuo em cada olhar, teu e do sol,
E deposito a vida em tal farol...

3

Na brisa que nos toca devagar
Eu sinto um manso afago, delicado.
Pressinto como é bom poder voar
Estando assim, querida, do teu lado.

Quem sabe sobrevoe o grande mar
Ao Porto mais querido e desejado
No colo de quem amo aterrissar
Estando sempre mais apaixonado...

E juntos, sempre juntos, decorarmos
O mundo num festejo sensual.
Em rendas do Alentejo te vestir,

E todos os momentos desfrutarmos
Tomando deste vinho tropical
Sem nada nem ninguém para impedir!
Marcos Loures

4

Na bela catedral, ternura e prece
Clamando em harmonia uma esperança.
O quanto te desejo e não parece
Deixando bem distante a confiança.

Afianço em cada verso o sentimento
Que seja na verdade suficiente
Mostrando a calmaria deste vento
Que toca o coração; domina a gente.

Não chores mais querida, estou aqui
Decerto imaginaste outros caminhos.
Não sabes que em teu canto eu percebi
Dolência dos divinos, raros vinhos.

Espero que me ouvindo, seque o pranto
Em ti eu concebi perfeito encanto...

5

Na beira do São João tu me garantes
Existe campeonato de mosquito
Um grande outro maior, eu acredito,
Pois sei destes insetos tão gigantes.

Um bicho que mordendo o pobre Abrantes
Secando todo o sangue deixa aflito
Não adianta, é certo, nem um grito,
Parecem voadores elefantes!

Pernilongos gorduchos; te garanto,
Calamidade igual; só conheci
Em terras mais distantes, eu confesso.

Bebendo todo o sangue, tanto, tanto
Em gula sanguinária tem ali,
Habitam em Brasília, no Congresso!

6

Na beira do caminho
Sentado, solitário...
Eu ando tão sozinho,
Perdi o itinerário...

Quem dera um passarinho,
Não fosse temerário
Viver sem ter seu ninho,

Num mundo ledo e vário.

Sou quase um bicho triste
Sem ter o teu carinho,
Amor demais existe,

No peito pobrezinho,
Querendo o teu alpiste,
Amor de um canarinho...

7

Na base do já foi ou quem me dera,
A moça na janela espera a banda.
O verso que eu buscava já desanda
Apenas o vazio me tempera.

Num velho palacete ou na tapera
A gente não tem jeito, amor desmanda
A lua se escondendo tão nefanda,
Quem sabe se eu pedisse, mas pudera!

Pondera sem Pondera, vem careta,
A coisa está ficando bem mais preta,
Moedas escolhendo o meu destino.

Deu cara novamente pra bater,
Não sei nem mais talvez o que dizer,
Amor perdendo o rumo em desatino...
Marcos Loures

8

Na beira de um regato fiz meu lar;

Chamei-te para vir morar comigo

Agora já cansei de te esperar.

Será que enfim mereço este castigo.

Nas noites bem mais claras de luar,

Eu busco nos teus braços meu abrigo,

Mas nada... Nem sei mais onde te achar.

Que faço sem teu braço... Não consigo

Viver sem teu afeto, sem carinho..

Saber que sempre irei perdendo o rumo...

Meu canto sem descanso, um passarinho

Sozinho nunca faz um bom verão.

Preciso de teu corpo, sede e sumo,

Espero... Venha logo... Amor... Paixão!

9

Na baba que escorria em Babalu
Babás e babaquice em altos brados

Beata vai mostrando o corpo nu
Entre milhões de tombos dos bem dados

Eu gosto de beber cupuaçu
Desde que lancem sempre os mesmos dados,
Não digo que eles sejam viciados,
Mas temo o teu sorriso de urutu.

Mulher que descabida, no cabide
Quando não vou tão fundo já decide
E faz do guarda roupa o seu motel.

Eu peço então desculpas à platéia
Na cena quase explícita a mocréia
Tomou de uma princesa o seu papel.
Marcos Loures

10

Na ausência deste amigo que partiu
Por distantes caminhos dos meus olhos...
Na ausência de flores que se viu
Dos antigos buquês, de tantos molhos...

Na ausência dessa luz em nossa noite,
No brilho que tu brilhas por quem és...
Das longas caminhadas, desse açoite
Que corta e que maltrata nossos pés...

Na ausência do canto em serenata
Que em toda madrugada te acordava,
De pássaro canoro nesta mata
Que todo alvorecer anunciava.

Na ausência disso tudo, de calor...
O que salva: a presença deste amor!

11

Na areia que escaldante nos excita
E mostra sedutora uma nudez
Mergulho meus desejos de uma vez
E encontro com prazer tua pepita...

Roubando desta praia a mais bonita
Sereia que encontrei em bela tez.
Excitação me toma como vês
E esta fome feroz invade, agita...

Carícias mais ousadas permitimos,
No fogo da vontade que sentimos
Salgando nossa pele nas marés,

Beijando tua boca, seios, pés,
Bebendo todo o sal de teu suor,
Amor se faz caliente e bem melhor...

Marcos Loures

12

Na ardente fantasia que nos toca,
Beijar sem ter fronteiras tua pele,

O meu desejo em ti já desemboca
Aos teus prazeres, todos, me compele.
Tocando um cais sublime, em cada doca
Um laço bem mais forte em que se atrele

Os nós que nos permitam navegar
Roubando cada raio desta lua
Que chega em plenilúnio, devagar,
E encontra tal beleza, imensa e nua,
Fazendo o meu desejo delirar.
Minha alma a te seguir voa, flutua..

E sabe que terá méis como prenda,
Enquanto este cenário, amor desvenda...

13

Na apoteose imensa da amizade
Que em versos transfiguro em manso cais.
No rosto bem marcado da saudade,
A vida em novo mundo mostra mais
Que apenas o meu canto em liberdade,
Amor em amizade é ser demais.

Além de qualquer porto de partida,
Além de qualquer ponto de chegada,
Ancoradouro raro em nossa vida,
A sensação tão plena e bem marcada
Da sorte que se mostra resolvida.
Nas hostes da alegria anunciada...

A perfeição divina está contigo,
Quando tu és por certo, um bom amigo...

14

Na antiga desventura em que vivia
As lágrimas constantes me afetavam.
A vida proibia a fantasia
Nem mesmo as poesias me alegravam.

Andava sem destino por aí,
Catando uma emoção sem encontrar.
Por tantas vezes, louco, me perdi,
Uivando nestas noites de luar...

Tantos esparsos sonhos me diziam
Que ser feliz jamais podia ser.
Meus olhos sem ter rumo se perdiam,
Vontade desgraçada de morrer.

Mas vejo que me salvo deste tédio,
Nos olhos tão castanhos, meu remédio...

15

Na amargura sem par dos solitários
Segui por tanto tempo em minha vida,
Os olhos se tornando temerários
Distantes da emoção de uma saída.

Esgueiro pelas ruas, vou sem nexo,
Caminho entre mortalhas e sarjetas,
O quanto amar se mostra mais complexo
Em tramas imperfeitas e incompletas

Peçonhas encontradas em sorrisos,
Venais espectadores destes sonhos,
Minha alma se esparrama em falsos guizos,

Saltimbancos vorazes e medonhos.

Enfadonhos os dias se sucedem,
As mãos seguem vazias, nada pedem...
Marcos Loures

9016

Na agreste solidão de fim de amor
Adormece a menina que sonhara.
Esvaece na mulher com tal vigor
A vida que se fora bela e rara.
O que fazer do sonho sedutor
Que morreu boca seca e tão amara.

Brincando em carruagens e reinados,
Os olhos se esqueceram de sentir
Os dias que se foram enganados
Deixaram simplesmente de pedir
Momentos mais felizes e encantados
Roubando sem querer, o que há de vir..

Um batom, um salto alto, outro sorriso...
A porta escancarando um paraíso...

17

Na noite que se mostra especial
Sem medos ou disfarces, nos amamos.
Teu corpo em languidez celestial,
Carinhos que sentimos e trocamos.

No toque mais audaz e sensual,
Ao mesmo tempo, insanos, nos chamamos

E vamos pela noite sem igual
Bebendo do prazer que imaginamos...

Não quero nada mais que ser feliz.
Deixando bem distantes as tristezas.
Seguimos sem pensar as correntezas

Nem mesmo transportamos cicatriz,
Quem teve sorte amarga e carpideira,
Já sabe da alegria verdadeira...
Marcos Loures

18

Não conheço calores mais que frios,
Amores e destino tão cruel,
Fazendo desses sonhos tão vadios,
As águas que refletem nosso céu...

As ruas que atravesso, não protegem,
Marquises que se perdem, papelão,
As dores que encontrei por certo regem
As loucas tempestades, coração...

Mas alamedas tramam no perfume,
As altas nuvens negam solidão,
Felicidade é bom que se acostume
Sabendo que terá muita paixão...

Amor deliciado trama a dança
Nas ruas e nas sendas da esperança...

19

Não conhecia medos nem quimera.
O tempo se esvaia, sem propósitos...
Meus invernos, outono e primavera,
Das dores simplesmente vãos depósitos!

Amor de tantas cores quem me dera!
Não sei, mas pretendi saber compósitos
Que formam os caminhos desta fera,
Me perdi nestes tolos despropósitos...

Mas, acalmado pelo carmesim
Da boca da pantera que me olhava;
A vida sem resumo e sem ter fim,

Fazendo das esperas, esperanças.
Teu olhar, meu olhar, nada restava...
Quimeras, minhas curas e lembranças...
Marcos Loures

20

Não confie em ninguém com mais de trinta
Nem tampouco naqueles que vendem sonhos.
Os dias sendo díspares; bisonhos
Mantêm nossa esperança enfim extinta.

Extinga os teus momentos onde a tinta
Que tinge teus cabelos que; medonhos
Antepondo-se aos melíferos risonhos
Farrapos que tu vestes; a alma minta.

Mas mesmo que isso seja apenas rito
Um risco vale a queda? Não sei mais.
No fundo somos simples animais

E o quanto resistir não vale o grito.
Chegada; eis a história da partida
Que vale pelo menos réstia a vida...

21

Não comes poesia em teu almoço
Nas jantas que tu fazes, nada serve.
Não presta pra parar esse alvoroço.
Nem cobre e dá calor quando cai neve...

Quando azeitona comes, sou caroço.
A vida não se torna grande ou breve...
Não torna moço em velho e velho em moço.
Não muda tonelada em coisa leve...

Os pagamentos sempre foram parcos,
Sorrisos, xingamentos pés e grama.
Não servem para mastro nem pra barcos.

Muitas vezes reclamas dos meus versos.
A morte na verdade é de quem clama
A voz que sempre solto, no universo!
Marcos Loures

22

Não chore tanto assim, o dia virá!
As dores são promessas de esperança.
Nas mãos deste teu Deus, de Jeová,
Amor virá com paz numa aliança...

A lua irá brilhar, lado de cá,
Nunca deixe morrer esta criança

Que brinca no teu peito e viverá
Enquanto houver um Deus e confiança!

No brilho das estrelas, o perdão,
Nos raios da manhã, sol gigantesco!
Nosso amor se alimenta de ilusão.

Não de deixe levar em perdição,
Jéssica, um pesadelo assim, dantesco,
Não vive em nosso amor, de salvação!
Marcos Loures

23

Não chore que esta tarde vai passar
Embora tão distante dos teus sonhos.
A noite se promete num luar
Que traga estes momentos mais risonhos.

Não chore que esta dor prevê remédio
Nos braços da mulher que logo mais
Virá e matará solidão, tédio
Deixando uma alvorada rica em paz...

Não chore que esta vida é assim mesmo
O corte cicatriza, não se esqueça.
Ao coração vadio, sempre a esmo
Não há sequer juízo que obedeça.

No lastro de esperança, esta verdade
Que mostra esta criança, uma amizade...

24

Não chore meu amor;, o sol responde,
Teu brilho já se estampa nos meus braços,
Por vezes te procuro, mas aonde?
Não deixa-se envolver por meus abraços...

Vagueio a te buscar por todo o dia,
À noite tão cansado, vou dormir,
Quem dera ter amor, tanta alegria,
Ó lua, venho agora te pedir

Um pouco de carinho, um manso beijo,
Estou apaixonado, em ti me aclaro.
Por tantas vezes sonho e te desejo
Bem mais que só no eclipse tão raro...

Assim cantando à lua, o pobre sol,
Procura sua amada... Girassol...

9025

Não chore mais menina tão bonita.
A sorte se encontrou sempre contigo,
A vida não promete uma pepita,
Mas saiba que terás sempre este abrigo.

Da minha mão cansada que acredita
Na força vencedora deste trigo.
Não chore mais, não faça tanta fita
Que tudo passará sem ter perigo...

Eu sei que crescerás bem mais feliz
No amor que se promete ao fim da tarde.
Terá querida, então tudo o que quis.

O céu das andorinhas sem alarde,

A lua tão bendita cedo cai,
Enchendo os olhos tristes, velho pai...

26

Não chegue de tardinha, já te peço.
As horas mais gentis eu não disponho.
Meus erros e consertos nem confesso.
Meu medo dos amores é bisonho!

Ferrabrás, Satanás, tanto faz, meço
Palavras e sentidos sonho a sonho.
Doçuras e mergulhos! Endereço
Dos infernos: meu canto mais medonho!

Mordazes os sorrisos, são safados..
Vasculho nos teus bolsos, meu ingresso.
O mundo dos canalhas no congresso.

Permite decifrar sinas e fados,
Estremo temeroso, a podre unção.
Batuca melindroso, o coração!

27

Não chego a ser assim um sacripanta
Que vive das carniças dos amores.
Nem mesmo se eu disser alguém se espanta
Espinhos já não valem muitas flores.

Enquanto uma esperança se agiganta
Eu ouço com certeza estes louvores,
Mas logo que este verso desencanta

Não ouço mais clarins sequer tambores.

Assim vivo somente de teimoso,
Há tempos que o meu verso é melindroso
E mesmo que andrajoso, sigo em frente.

Falando deste amor que não recebo,
Do cerne da questão, só restou sebo,
Encarno o meu fantasma, finalmente...
Marcos Loures

28

Não caso e por acaso nunca amei.
No ocaso desta vida vou inverno
Sem prazo não cai bem o mesmo terno
Que há tempos em calmo azo ainda usei.

Se tanto me defaso é que tentei
Quebrar o antigo vaso feito inferno,
Sou raso e sem disfarces não hiberno
Apenas vou bebendo o que plantei.

Vender bijuterias pelas ruas,
Muambas da ilusão em frases dúbias
As bocas que não beijo, sinto-as rúbias

Eflúvios de desvios, moças nuas,
Em poses desejosas, quase cúpidas...
Porém as minhas mãos seguem estúpidas...

29

Não cante a voz humana em mais verdade
Palavras que soltamos nos retornam
Por tantas vezes mera qualidade
De versos e cantigas nos adornam...

Não posso prometer-me mais enganos,
Se tantas vezes fui abandonado.
Amar quem dera fosse, nos meus planos,
Saber que estás aqui, sempre a meu lado...

A sorte, tantas vezes tão avara,
Não trouxe a prometida recompensa.
A vida se mostrando mais amara,
De tanto que maltrata sempre cansa...

Por isso companheiro; sempre digo,
O braço em que me apóio é teu, amigo!

30

Não canso de sonhar e desejar
Rolando em minha cama, estou sozinho...
Comigo só um raio do luar
Tomando em claridade nosso ninho.
Aguardo ansiosamente o teu voltar,
A noite vai passando sem carinho...

Tua pele macia, o teu sorriso,
A boca tão molhada e tão gostosa..
É tudo o que mais quero e mais preciso,
Sentir o teu desejo, amada rosa,
Tua volta ansiada, sem aviso,
Promete nova senda maviosa...

Porém estás distante... e até quando,
Eu ficarei aqui só desejando?

31

Não canso de querer ficar contigo,
Fazendo deste amor minha bandeira,
A noite se mostrando companheira,
Jamais se saciou, se tem abrigo.

Nos seios perfumados, eu prossigo
Sentindo tua pele alvissareira,
Entrego-me outra vez, como a primeira
Repito noutra dose, beijo o umbigo

E desço sem juízo para o sul,
Encontro o paraíso, refestelo,
Invado, novamente o teu castelo,

E o dia nascerá, por certo, azul,
Famintos vamos nós, insaciáveis,
Prazeres e desejos incontáveis...

32

Não cale o sentimento que é real,
Pois nele existe encanto verdadeiro,
Sentir o teu perfume magistral
Bebendo a mansidão deste ribeiro.

Trazendo a claridade no bornal,

Dos sonhos, o fantástico luzeiro,
Que mostra a fantasia triunfal
Do amor que se tornou o derradeiro.

Eu tenho nos meus olhos tua imagem,
Zelosa companheira de viagem.
Toando uma cantiga em que a ternura

Tomando toda a cena, nos permite,
Viver amor intenso e sem limite,
Tornando uma alma triste em aura pura.
Marcos Loures

33

Não cale o sentimento imerso no teu ser.
Pois dando-lhe vazão, decerto tu terás
Durante a tua vida um enorme prazer
Às vezes turbulento, em outras tanta paz...

Eu te amo, meu amor e nisso podes crer.
O amor que assim nos guia ao mesmo tempo traz
Numa instabilidade um norte a se perder,
Mas mesmo em tempestade, amor me satisfaz.

Por vezes adormeço e recordo de ti
Tocando a minha face em lábios decorada.
O quanto assim desejo o bem que descobri

Ao te sentir comigo, amada companheira,
Seguirmos lado a lado em marcha pareada
Sabendo da emoção sincera e verdadeira...

34

Não cabe nos meus versos descrever
Beleza sem igual que proporcionas
Refém da fantasia – amor/poder
Estrelas magistrais quais beladonas

Entornam sobre nós lume poético
Marmórea sedução em luz e lua.
Um canto que se busca mais eclético
Durante a tempestade continua.

Realces entre fontes, chafarizes,
Olhares envolvendo, risco zero;
Deixando no passado as cicatrizes,
Já tendo o que pretendo e sempre quero,

Contendo com sorrisos a sangria,
Nós somos passageiros da alegria.
Marcos Loures

35

Não cabe mais tristezas no teu peito,
Pois sabes quanto quero estar contigo
Do amor que em rara luz eu faço pleito
Cevando com certeza, farto trigo.

Abrindo com meus versos, o meu peito,
Expondo o coração, desejo abrigo
Em quem com alegrias, desse jeito,
A cada amanhecer, sempre persigo.

Olhando para estrelas, vejo o brilho
Da rara criatura que me guia,

Caminho da esperança agora eu trilho

Rasgando o coração, em destemor,
Permita que eu me entregue à fantasia
Neste sonho diuturno: nosso amor...
Marcos Loures

36

Não brinques com meus tolos sentimentos,
Eu tanto quis amar, inutilmente,
O verso traduzindo o que se sente
Expondo o coração a tantos ventos.

Sem ter das esperanças seus proventos,
Vontade de seguir forte e contente,
Porém somente o frio que atormente
Invade toda noite os aposentos

Daquele que se fez em solidão,
Acordes dissonantes da ilusão
Em pleno desafino ora destoam

Perdoe se meus versos são banais,
Eu nunca te esqueci e, digo mais,
Teus beijos, o meu sonho, inda povoam...
Marcos Loures

37

Não brigo com palavras, são amigas.
Mas teimo em decifrar significados.
Enquanto noutras fases já perigas
Os dias são gostosos em pecados...

Servindo como pasto, tu não ligas
Se tens em rebeldia, velhos brados,
Deveras não concebo que consigas
Saltar os mais difíceis alambrados.

No quanto me restando da voragem,
Não posso cometer outra bobagem
E cismo contra o sismo, temporal.

Gerenciando a vida chego à tona,
Nem mesmo a poesia inda me abona,
O resto vai guardado no embornal...

38

Não boto mais a mão numa cumbuca
Mesmo que esteja cheia, pois surpresa
Fazendo do imbecil, a caça e a presa,
Quem sabe o quanto dói jamais cutuca.

Sentindo um arrepio pela nuca,
A moça pensa logo em safadeza,
Porém todo marmanjo que se preza
Sem pressa vai deixando ela maluca.

Bisonhos sofrimentos da novela,
Na face entristecida se revela
Depois dá um trabalho convencer

Que tudo não passou duma ficção,
Garante uma hora e meia de aflição,
Mal paga com segundos de prazer...

39

Não bebo dos teus olhos, sigo cego.
E tento – sei que em vão – saber de ti.
Bem sei que em descaminhos, te perdi
Porém alguma força ainda emprego

Na busca deste mar que não navego,
Que outrora, inutilmente, estava aqui.
Se em lágrimas riachos eu verti,
À vida já não tenho mais apego.

Regando o meu caminho, água barrenta
Nas frágeis ribanceiras, erosão.
A chuva se aproxima, violenta

Levando na enxurrada todo sonho
Que um dia alimentara o coração,
Negando cada verso que eu componho...
Marcos Loures

40

Não bastam ao teu vago sentimento
Os meus carinhos. Sinto que te perco
Enquanto não houver um novo intento
Amor sem ter delírio é sem esterco.

Do quase que tivemos já me cerco
E sinto o verso ausente, no momento
Em que te buscarei solta no vento,
Na imensa multidão fazendo o cerco.

Se acerto ou se desníveis enfrentarei,
O certo é que de ti me libertei

Usando o destemor álibi exato.

Se como ou se não temos mesmo prato
O fato é que disperso não prossigo,
Cercando com espinhos meu abrigo...
Marcos Loures

41

Não basta-me falar em versos tantos
Do amor que procurei e não me deste.
Diversos nossos mundos, desencantos
Servindo como mantos, minhas vestes.
Soltando meu cantar por outros cantos
Os gritos que soltamos, mais agrestes...

Não quero o que pareça ser verdade
Ou mesmo no que tenho como farsa,
Se temos sentimento em lealdade
A velha roupa gasta não disfarça
O medo do futuro em liberdade,
Talvez já seja o rumo que se esgarça.

Amar é conviver, disto estou certo,
Matarei minha sede em teu deserto?

42

Não basta tu amares quem te odeia,

Embora; tão difícil ser assim.

O sangue que percorre tua veia

É tão vermelho quanto. Mesmo assim

Às vezes nos parece inalcançável

Perdoar quem nos ofende e nos magoa.

Mas se tu conseguires; invejável!

Merece ter a vida sempre boa...

Agora; não se esqueça dos amigos...

São anjos que permitem teu caminho

Alertam para as urzes e perigos.

Quem tem um bom amigo tem carinho,

Amar os inimigos? Sim, convém.

Mas faça desse amigo o maior bem

43

Não basta ter os olhos no futuro,
A vida não descansa um só momento.
O amor que tantas vezes eu procuro,
Não pode ser apenas um tormento.

Eu quero o passo firme e mais seguro,
No fogo da emoção queimando lento,

No solo em que eu arei, às vezes duro,
Poeira vai tomando, logo, assento.

Mas quero desfrutar de cada sonho,
E nisso persistindo eu não desisto,
Por isso tanto amor que te proponho

Insiste em encontrar ancoradouro,
Cansei de sacrifícios. Se eu existo,
Nos sóis desta esperança eu já me douro...
Marcos Loures

44

Não atravessa em mim a luz do dia,
Noctívago; eu percorro noite a fio,
Arcano sentimento que me esfria
Vagando em coração que sei vazio.

Andei por bares, tocas e puteiros,
Boates, cabarés, risos e gozos.
Amores encontrei mais verdadeiros
Nas flores dos asfaltos tenebrosos.

Agora que pressinto o meu final,
Sarjetas me servindo de colchão
Qual fera sem limites, sensual,
Ainda busco em ti uma emoção;

És feita para mim. Uma alma gêmea,
Vadia gata em cio, minha fêmea...

45

Não ande assim sorumbática
Cabisbaixa ou mesmo muda
Quando amor ganha a temática
É sempre um deus-nos-acuda

Esquecendo a matemática
Dois virando um quando gruda
Minha pele tão enfática
Na tua pele transmuda

E ficando sem fronteiras
Caminhamos pareados,
As palavras mensageiras

Os prazeres desfrutados,
As paixões mais verdadeiras
Santificam os pecados...
Marcos Loures

46

Não agradecerei já que tu pedes,
Mas saiba que eu a ti sou muito grato,
Qual fora simplesmente um vão regato
Distante de onde os louros têm as sedes

Extasiado quando tu concedes
Palavra lisonjeira, e isto é fato,
Os sonhos num instante eu arremato
Transbordante emoção de um Arquimedes.

Um velho trovador interiorano
Habitando os grotões deste país,
Se sente com certeza tão feliz.

Perdoe, mas deveras já me ufano
E embora tu não queiras, eu te peço,
E no verso final, eu te agradeço!

47

Não adianta, amiga, este burburinho...
A gente se queimando em tanta lava
Trazendo a lua cheia por carinho,
Nos olhos da saudade já se lava

Quem sempre desejou beber o ninho.
Porém que esperança namorava,
Agora se permite andar sozinho
Deixando para trás a velha trava.

Navego por teus mares mais diversos
Andando tão somente em sempre não.
Fazendo falcatruas dos teus versos,

Destruo o que constróis com emoção.
Parecem os meus atos mais perversos,
Mas saiba que eles trazem salvação...

48

Não creio que este amor inda te queira.
Seus atos me demonstram diferente...
Quem ama tem que dar à companheira
A plena sensação do amor urgente.

A mansidão suave no seu canto,
Ao mesmo tempo intensa proteção.
A cada novo dia, novo encanto.

Jamais adormecer uma emoção...

Saber de tantas datas importantes,
Que foram cruciais para este amor.
Sangrar tantos desejos delirantes,
Vivendo em tal prazer, pleno de ardor...

Amiga, recupere tua vida,
Não deixe ela acabar, adormecida...

49

Não creio neste Deus que tu me deste,
Um ser que é tão cruel, beligerante.
Que mata e, torturando ao mesmo instante
Entre os seus filhos trama fome e peste.

A mão de um salvador que seja agreste
Impede uma alegria agonizante.
Usando da vingança discrepante
Trazendo sanguinário sonho e veste.

Um Deus que em sacrifício deu seu filho,
Não pode ser o mesmo que o gatilho
Dispara contra aquele que não crê.

Eu creio no cordeiro que se deu
Salvando toda a Terra deste breu
Trazendo enfim a luz e seu por que.
Marcos Loures

9050

Não creio neste Deus antropomorfo

Que vendes nos altares, nos botecos,
Sentimental e vingativo. Eu formo
Imagem bem distinta destes ecos.

Um Deus que se faz éter, clorofórmio
E cansa com tamanhos repetecos.
Apenas criador, não me deformo
Por mágicas insanas doutros becos.

Não creio nesta imagem malfadada
Do cordeiro que, quieto, se degola.
E tanta falsidade em si, encerra.

Amiga, na verdade, a derrocada
Se faz quando se enforca pela gola,
Por isso, o bom cordeiro? O que mais berra!

51

Não creio mais no amor, peço perdão
Se às vezes me iludi, terrível erro.
O coração entregue a tal desterro,
Encontra por resposta o mesmo não.

Serpente que se arrasta pelo chão,
O encanto se perdeu sem dar um berro,
No peito outrora chama, o frio ferro
Inverna a sonegar qualquer verão.

Verás os meus fantasmas pelas ruas,
Bebendo nas sarjetas, cada gole
Enquanto a solidão, voraz me engole

Distante de meus olhos, continuas.

Não quero mais no amor acreditar,
Tampouco com meus versos, te enganar...
Marcos Loures

52

Não consigo esquecer o nosso caso,
Amada não permita que isso ocorra,
A vida irá chegar a um triste ocaso,
Não deixe que este amor, tão cedo morra.

Sou teu e nada impede o meu querer,
Vencendo todo o medo que detinha
Meu passo rumo ao doce do prazer
Querendo-te decerto toda minha.

Eu não conseguirei mais ser feliz,
Somente em teu carinho me realizo.
Tu és esta mulher que eu sempre quis,
Não posso mais ouvir o triste aviso

Aonde me dizendo que já vais
Tu levarás também a minha paz...
Marcos Loures

53

Não consigo esquecer o nosso caso,
Amada não permita que isso ocorra,
A vida irá chegar a um triste ocaso,
Não deixe que este amor, tão cedo morra.

Sou teu e nada impede o meu querer,
Vencendo todo o medo que detinha

Meu passo rumo ao doce do prazer
Querendo-te decerto toda minha.

Eu não conseguirei mais ser feliz,
Somente em teu carinho me realizo.
Tu és esta mulher que eu sempre quis,
Não posso mais ouvir o triste aviso

Aonde me dizendo que já vais
Tu levarás também a minha paz...
Marcos Loures

54

Nada mais segue, nunca mais o norte.
Não consigo nem quero te esquecer...
Nos cassinos da vida perco a sorte,
Sem teus olhos responda, vou viver?

Esse amor já deixou de ser esporte,
É tentativa insana de morrer!
Para quem sempre disse ser tão forte,
De maneira cruel testa o saber...

As cores pardacentas deste abril,
Não há mais tempestades nem açoite
A rosa mais fechada já se abriu,

Não há segredos loucos que se acoite
Nem medos tenebrosos, nem um til,
Nada mais restará senão a noite!
Marcos Loures

55

Nada mais que tristeza, meu amor...
Nada além do vazio em desespero
Dessa vontade louca em desamor,
Da falta de alegria e de tempero...

Nada além de sombras do que fomos
Espalhadas pela alma em abandono.
Jogada nossa história em tantos tomos
Deixadas simplesmente... Perco o sono

E nada mais virá, sequer saudade....
No fundo desejávamos por isso.
Eu nunca pude ter felicidade
A folha que não brilha, perde viço?

Ah! Mas tenha uma certeza minha amada...
Depois de toda noite; uma alvorada!

56

Nada mais pedir posso, dê amor!
Amor ao companheiro desvalido,
Amor ao companheiro sofredor.
O mundo que vivemos é bandido,

Nem sempre justifica-se uma dor!
O povo solitário está banido,
Jardim onde regamos mata a flor.
O templo que sonhamos, demolido!

Nas mãos dessa criança mais faminta,
Os olhos esqueléticos da morte!
Um sorriso andrajoso, o rosto pinta.

Só posso te pedir por piedade.
Esperanças num rumo, nova sorte,
Não deixe sufocar a claridade!
Marcos Loures

57

Nada mais nos resta senão irmos
Beber da louca fonte que proponho,
Um fogo alucinante que, ao sentirmos,
Nos traz em realidade todo o sonho.

Tua beleza nua em minha cama,
Cavalga meus sentidos, te devasso,
Roubamos toda a cena em nossa chama,
Entrando mansamente, em teu espaço.

Lambendo tua boca; insensatez
Rasgando todo o verbo, sem pudor
O nosso amor sedento assim se fez,

Meus olhos em teus olhos de repente
Ardendo loucamente em teu calor,
Sem pressa... sem temores... indecente...
Marcos Loures

58

Nada mais do que sempre imaginara,
Meus versos se perdendo sem destino.
Amar é descobrir como é tão cara
A vida que sonhei desde menino.

Eu quero te saber bem junto a mim,
Num sonho tão divino; ser feliz.
Não quero te perder. Viver, enfim,
É ser decerto, tudo o que se quis.

Eu sinto teu sorriso convidando
À vida que pretendo maviosa.
As mãos que te carinham vão plantando
Milhares de desejos, minha rosa...

Eu quero teu amor, não mais duvide.
É mar em quem a vida se divide!

59

Nada além do que mostre alguma chance
De luas entre névoas me mirando.
O vento outrora frágil segue brando
Molambo de meus sonhos, num nuance

Aonde a vista busque e, cega alcance
Ribaltas da ilusão não sei nem quando
Talvez pudessem loucas desabando
Enquanto o quanto quero ainda avance...

Um mero prisioneiro, pirilampo
Cavando desde agora o velho campo
Minando os meus desejos, sigo só.

Caminhos deste sol que não voltou
O medo tantas vezes me tocou
Fazendo deste amor poeira e pó...
Marcos Loures

60

Nada além do que eu desejo
Eu percebo ser possível
Tanta sorte que eu prevejo
No teu mundo, pois incrível

Caminhada sem tropeço
Num momento mais feliz,
Tendo amor por endereço
Encontrei tudo o que eu quis

Sou teu par, e não discuto,
Quero mais e sempre assim.
Coração do antigo luto
Refloresce em meu jardim.

E no teu aniversário
Dou vivas ao calendário...

61

Nabucodonosor, senhor das almas
O rei que em Babilônia fez jardins,
Distante desta cena nos confins
Procuro quem decifre os velhos traumas.

Enquanto me dominas e me acalmas,
Teus lábios doces sendas carmesins,
Trazendo à Terra magos querubins,
Cevando nos jardins sublimes palmas.

Jogando uma biriba, um sete e meio,
Canastras que fizeste, lanço os dados,
O gozo alucinante quero e anseio

Nos seios da morena, sem ter grilos,
Os dias são decerto abençoados
Eretos meus desejos, teus mamilos...
Marcos Loures

62

Nababesco o teu reinado,
Mas sem ter com quem divida,
Se não vale assim a vida
É melhor ficar parado.

Tantas vezes de bom grado
Cicatrizas a ferida,
Mas a sorte dividida
Modifica ou não meu fado

É verídica esperança
Que te toca e te balança
Quando a gente mal percebe

Se a saudade invade a sebe
O calor já não vigora,
Sendo assim, eu quero agora!
Marcos Loures

63

Na xoxotinha quente, viciada
A língua não dispensa de manhã,
Lambendo esta grutinha tão molhada
A vida já começa em doce afã

Eu gosto de senti-la contraída
Espasmos mais sacanas e dengosos.
Depois não tendo amor, outra saída
Beber com bom trazer todos os gozos

Que possam encharcar a minha boca
E deixam um meladinho no meu rosto,
Ouvindo esta mulher gritando louca
Deixando umedecido, este meu rosto

Que gosta desta bela putaria
Mal logo surja quente um novo dia...

64

Na xícara que trazes, bom café,
O gosto do passado, mãe e roça.
A lágrima dos sonhos não se empoça
Restando tão somente a falsa fé.

Mergulhos no vazio; vou até
Aonde houver ainda esta palhoça
Que um dia se fez sonho e me remoça,
A vida se cobrindo de sapé.

Esquálida figura da ilusão,
Batendo em minha porta, nada traz,
Senão a vestimenta mais voraz

Que espalha o fogaréu no barracão.
Do fogo que alimenta e que destrói,
Imagem escondida; volta e dói...

65

Na voz desta menina mansa trança
Eu tranço minhas pernas e tropeço
Avanço com desejo e não me cansa
A dança que começa e que te peço.

Espero uma esperança noite avança
A moça não decide se mereço
Vontade de deitar, fazer criança
Mas acho que eu errei este endereço.

A chave mil segredos cofre fecha
As pernas permanecem mais fechadas,
Cabelo me entornando em cada mecha

Vedando tuas portas quê que faço?
Às vezes eu as pego descuidadas
Nas pernas eu encontre algum espaço!
Marcos Loures

66

Na volúpia das noites que tivemos,
Rolando em nossa cama, sem segredos.
Ardentes nossos sonhos, pois sabemos,
Que a vida não permite tantos medos...

Eu quero essa nudez que me prometes,
Na cama que sonhamos abandonos...
As histórias de amor não mais repetes,
Não somos nem escravos, sequer donos...

Nós somos complementos, sem temor.
Nós somos igualdade e divisão.

Amamos com certeza o mesmo amor,
O sangue em diferente coração.

Agora não consigo mais fugir,
Do amor que sempre foi de repartir...

67

Na volição transmuda um sentimento
Que fora extasiante e vai sombrio
Abscedando num último momento
Cortado bem profundo a sangue frio.

É melhor abortar o sofrimento
Do que seguir sozinho e tão vazio.
Tua amizade serve como ungüento
E permite, afinal, que tenha estio.

Voláteis as palavras de quem ama,
Apenas são figuras de retórica
Numa passagem leda e meteórica

Amor que não passou de simples chama,
Agora adormecendo sem sentido,
Merece por outrem ser substituído...

68

Na viva sensação de nosso amor

Que é mar, que é tempestade e que é maré.

Ao mesmo tempo esfria e faz calor,

A um só tempo voa e vai a pé.

Por vezes me encantando, sedutor;

Em outras me magoa e rouba a fé.

Mostrando este meu lado sonhador,

Desilusão me toma, sangra até.

E gosta de ferir enquanto beija

Mordendo de ciúmes, corta fundo.

No golpe que me cura e que me aleija

Amor se faz carrasco e me redime.

Afaga enquanto afoga, nele inundo

O bem que me maltrata e quer que estime.

69

Na virginal manhã de nosso amor...
Senti as rosas brancas sobre a mesa...
Flutuavas num átimo. Beleza
Alva; aromas, amoras, amador...

Bebias vinho, lanças, danças flor...

Singravas sonhos, sombras, minha alteza,
Por cetro luz, concertos, com certeza
De pássaros canoros, teu albor...

Nessa manhã, sedosa quão sincera,
Sentias paz. Audaz fiz da quimera
Somente riso, límpidas centelhas...

As rosas brancas, belas como o dia,
Deixadas esquecidas, mas eu via,
Lentamente, coravam-se vermelhas!

70

Na viração do tempo te encontrei,
Depois de tempestades, é bonança.
Fazendo deste amor a nova lei.
Trazendo novo vento de esperança...

Pairando o novo sol lá no horizonte,
Vicejo meu olhar, refaço o brilho.
Percorro um manso rio, bebo a fonte,
Depressa, num segundo, maravilho...

Na viração da vida renasci.
Agora não pretendo mais remanso.
A tempestade louca; bebo aqui,
As ondas mais gigantes, tudo alcanço...

Na viração do mar, sou timoneiro,
Querendo tanto amar, mergulho inteiro...

71

Na vida, imenso bem, fundamental,
O amor que nos movendo, desampara,
Um rito em fantasias, sensual,
Transporta-nos à jóia bela e rara.

Porém nas mãos de um sonho magistral
A dúbia sensação já se declara,
Negando a provisão deste bornal,
Tornando a nossa estada mais amara.

Exposto a tal dilema guerra ou paz,
O amor tanto maltrata quanto traz
Prazer insuperável. Gozo pleno.

Em tal dicotomia sigo tenso,
Nos olhos desejados sempre penso,
Também amargo espectro concateno...
Marcos Loures

72

Na vida tantas vezes desalento
Tomando o pensamento abaixa a guarda
Num ato tresloucado e violento
Parece até que a morte já retarda.
Depois de certo tempo, num momento
A dor que nos tocou enfim não tarda

E some de repente na neblina.
Porém em outras vezes persistente,
O desalento vem e nos domina
Um fogo embora lento, mas ardente
Toda ilusão num átimo extermina.
Apenas um remanso faz contente

Trazendo num resquício a claridade
Que sempre se irradia da amizade...

73

Na vida sem te ter a luz deserta
E deixa escuridão tomar a cena.
O amor que nos servindo de coberta
Já torna a nossa vida mais serena

Permite que eu consiga vislumbrar
Depois da noite um claro amanhecer,
Um rio que se entranha em grande amar
Conhece do oceano, o seu poder.

Assim emaranhando nossas pernas
Em tramas que se tecem noite afora,
As vidas se misturam mansas, ternas
Tear feito emoção nos revigora

Abarcas meus desejos negas farsas,
Vivendo nosso amor, somos comparsas...
Marcos Loures

74

Na vida qual gravela, incrustada neste vinho,
Exposto a podridão, espasmos, convulsões...
Nas flores, no rosal, exposto à dor, espinho;
Busquei a solidão das grandes multidões...

Não sou senão um rastro; um rato busca o ninho,

Viperino veneno, escarro aos borbotões.
Embalde tanta vida, estou melhor sozinho.
Humanidade triste, eunuco das paixões...

Em vão! Se já sonhei, fagulhas impotentes...
Lutando pela vida, esquecido do que sou,
Castelos que criei foram tão imponentes!

Rasguei meu pesadelo imerso em tolo mar...
A noite, imaculada, em sonhos me beijou..
Gravela desgraçada, enfim, a me acordar...
Marcos Loures

9075

Na vida o que preciso
Já tenho um companheiro,
Saber do teu sorriso,
Abraço verdadeiro,
Tua amizade eu friso
Num sonho mais certeiro.

Meu patrimônio, amigo,
É ter a companhia
Que quero e que persigo
Tramando em tal magia,
Defesa em um perigo,
Um poço de alegria...

Bem mais que tantos bens,
Feliz; pois sei que vens...

Na vida nunca quis um outro risco
Que não levasse aos braços de quem amo...
Vivendo tanto tempo sendo arisco,
Inundo em santo amor e não reclamo...

Vivendo sem querer prosperidade
Apenas prosperar no sentimento
Que nada mais me traz felicidade
Somente teu amor, queimando lento...

As notas que me emprestas, da canção,
Acordes dissonantes e cantatas.
Aguardo por teu mago coração
Em meio a madrugadas, serenatas...

E falo, sem temer qualquer rancor,
Sou nada nessa vida sem amor...

77

Na vida não há nada por acaso,
O amor tem seus propósitos, decerto,
Do quanto em teu prazer eu já me aprazo
Mostrando este caminho agora aberto

Deixando para trás um triste ocaso,
Aguando em esperanças o deserto.
Refaz em perfeição, partido vaso,
Por isso tanto amor, assim te oferto.

Sabendo que contigo irei em frente
Vencer a solidão que me apavora
Mandando uma tristeza amarga embora

Vivendo esta alegria tão somente,

Abraço o teu carinho com ternura,
É mais do que uma simples aventura...
Marcos Loures

78

Na vida me equilibro qual funâmbulo,
Amores rufiões não mais os quero...
Vagueio pelos bares sou noctâmbulo
Irônico sorriso trago, fero....

Por vezes qual colérico sonâmbulo,
Nefandos pesadelos, desespero.
A vida nos seu trágico preâmbulo,
Me trouxe estes remendos onde impero.

Tavernas e bodegas são meus lares,
Conhaque, vinho e rum meus companheiros
Sarcasmos, falso amor, paixão e bares,

Sou noivo da mortalha que me espera...
O sangue que escorreu, podres tinteiros,
Amansam coração da louca fera...
Marcos Loures

79

Na véspera do gozo, a tempestade
Inundação destrói todas as margens
Mudando num segundo tais paisagens
Qual fora um furacão que tudo invade

Não pude mais conter minha ansiedade,
Distante dos abrigos e estalagens

Aonde descansasse das viagens
Que fiz na busca inútil: liberdade...

Horrendas garatujas me perseguem,
Lembranças do que fui e descartei,
E quando o Paraíso enfim neguei

Sabendo dos augúrios que soneguem
O riso redentor que nunca veio,
Deixando o meu olhar vazio, alheio...

80

Na velha jogatina, sorte/azar
E o quase dominando o carteado,
Olhando para o quadro amarrotado
Jogado pelos vãos do lupanar

Eu posso sem errar, imaginar
As dores coletadas do passado,
E quando me mostrei preocupado
Não tive reação. Só me entregar...

Derrubo antigos ícones, mergulho
Nos mares, encontrando o pedregulho
Resisto bravamente, mas me entrego.

E quando ainda tenho uma ilusão,
O vento vai mudando a direção
E, barco sem destino, mal navego...

81

Na velha jogatina feita amor,

Perder traz muitas vezes, a vitória.
O que julgava ser a senda flórea
Trama um deserto imenso e mata a flor.

Pesando em minhas costas, tal andor,
Mudando todo o rumo desta história,
Deixando só restolho e vã escória
Matando o que restou de um sonhador.

Somando, no final, dá quase nada,
A lua dos poetas se degrada
E míngua num estúpido vazio.

A colcha de retalhos tão puída
Traduz o que pensei de nossa vida
O inverno toma conta deste estio...

82

Na velha chama da paixão me queimo
E trago um sentimento mais sutil.
Às vezes não percebo o quanto teimo
Em verso que pareça mais gentil.

Vivendo reclamando do que faço,
Nao sei se te encontrei ou me perdi
O rumo em que desenho cada traço
Desaba tolamente, assim, em ti.

Uma criança nega seu futuro
O medo te transtorna e contamina
Fazendo da manhã um céu escuro
Destruindo meu fado em tua sina...

Tu tens em tuas mãos a faca e queijo
Somente não me castre em cada beijo...

83

Não acredito em nada que não seja
Produto do carinho e da verdade.
A noite que não quero me dardeja
Trazendo uma tristeza, uma saudade...

Numa imagem que alberga o sonho meu,
De mágicas lembranças do passado
Do tempo que sem rumo se perdeu,
Vogando pelo amor, apaixonado..

Mas sei que não desisto deste sonho
Pois sei que um desengano custa caro,
Nova realidade me proponho
Trazendo para o amor todo esse amparo

Que só nosso carinho, amor, garante,
Na imensidão divina deste instante!

84

Namoro tão gostoso no portão
Teus pais dormiam cedo, lembro agora,
A gente, juventude em explosão,
Sabia que quem sabe não demora

E as mãos audaciosas – tentação –
A saia sempre curta já decora
Um corpo amorenado- sedução,
E a noite assim passava sem ter hora.

Tempos felizes sonhos e castelos,
Sem medo, desfrutávamos querida
Porém hoje a terrível violência

Não deixa mais sequer namoros belos,
Aquela doce fase em nossa vida
Jamais retornará. Morreu dolência...
Marcos Loures

85

Namorar o tempo inteiro
Sem dar tréguas, que alegria!
Vou viver esta magia
Diamante verdadeiro.

No desejo costumeiro,
Desfraldar a fantasia
Tanto bem que eu te queria,
Nesse amor tão companheiro.

Venha logo, estou aqui,
Minha amada, a sorte acena,
Nos teus braços me perdi,

Tua boca tão serena,
Tanto amor sinto por ti,
Minha menina morena...
Marcos Loures

86

Namorados passeiam sob a lua
Que traz tantos abraços no luar.
A vida sem dar tréguas, continua
Assim como a vontade de te amar!

Oh! Abre-me em teu seio, o coração,
Não deixe que o receio nos domine,
Eu vivo por amor e por perdão
Sem isso não há luz que me ilumine...

Tu falas de alegria e fantasia,
Te falo deste amor sem ter sossego,
Quem dera se pudesse, todo dia,
Viver no nosso amor, com tanto apego!

Se vim deste passado de amarguras,
Espero em ti viver tantas loucuras!

87

Nadando contra a forte correnteza
Cardumes vão pra lá, eu para cá,
Enxames de delírios com destreza
Quem queira destruir sequer verá.

Banquetes; já serviste em minha mesa,
Eu quero que tu saibas desde já
Que o pássaro sem asas, por defesa,
Um dia, com certeza voará

E tendo como cais belo horizonte,
Garimpando palavras, soltas asas,
Caminha sem temor por sobre brasas

Atravessando mares, cada ponte
Ultrapassada diz ser mais possível
O que pensara outrora ser incrível...

88

Nada mais tétrico, infeliz querida,
Viver apartamento guerra bélico...
Nas rotas das vertentes desta vida,
Funesto e mentiroso, mas angélico...

Não quero reviver amor famélico,
Nem quero ultrapassar sequer ferida,
Amor que tempestua, vai procélico,
Não rompe nem se cura, vira brida...

Amantes de nós mesmos, traição,
Veredas tropicais são vis engodos,
Na porta que tenebra o coração,

Nas vestes que não portas, importadas,
Heróis e tempestades, visigodos,
As noites mais sutis, engabeladas...

89

Nada mais tenho, nem sequer pretendo.
Vou vida afora, percorrendo o mundo...
E cada vez que tento, nem desvendo
Tal mistério, perdido me confundo...

Se quis simplicidade, vou vivendo
Na complexa agonia, mar profundo...
Respirando acredito estar morrendo.

Tanta dor, me calando lá no fundo...

Quis ter verdades, sempre refletidas
Nos olhos da mulher que nunca tive...
as canções que cantei, por essas vidas,

São as mesmas que ensinas e não crês.
Quero teu beijo, todo dia e mês,
Mas nunca omitirei por onde estive...

90

Na tosca sensação de vaga mente,
Refém de lerdos sonhos em volteios.
Sem tréguas que refaçam meus esteios,
Entrego-me aos teus olhos de serpente.

Veneno me inoculas, ás ardente
Na sôfrega ilusão de meus anseios.
Arrefecendo os sonhos, ledos freios,
Agônico, mergulho em lagos quentes.

Tua sensualidade, doce fúria,
Fomenta nossa noite mais espúria,
Tornando meu desejo tão disforme.

A noite semimorta já não dorme,
Tomada por luxúria, insensatez...
No gozo venenoso em que se fez...

91

Na torre dos meus sonhos, altaneira,
A noite mergulhando em vago espaço,

Tocando levemente, num abraço,
Pressinto a solidão por companheira,

De todas as mulheres, a primeira,
Ferindo com sorrisos, medos, aço
Na marcha sem destino, eu me embaraço
Quem sabe uma esperança derradeira

Permita inda um sorriso, mesmo falso,
Amor vai preparando um cadafalso
Que leva à mais terrível das masmorras.

Quem sabe, minha amiga; me socorras
E deixe a solidão restar tão só,
Seria renascer em outro pó...

92

Na tez que voltaria se não fosse
Melânico verão com fortes raios...
Bronzeia tempestades. Me confesse
Amores que te ferem e balaios

Onde astutos teus gatos já não miam.
Neologias criaste com versões,
As horas quando passam não se fiam,
Imersas as imensas amplidões...

Se quiser esperar não te retorno,
Meu barco não virá, tenha a certeza!
Nas palhas da tapera um velho forno,

Nos olhos da morena essa tristeza,
A vaca que mugia era holandesa,
O sol que me incendeia, manso adorno...

Marcos Loures

93

Na terra que encharcara com anseios
Em lágrimas e gozos misturados.
Vertendo cada gota nos teus seios
Rompendo tantos sonhos represados.

Ao ver-te embriagada nos delírios
Que formam um exército sem rumo,
Nas bombas explosões, velhos martírios,
Bebendo no teu corpo todo o sumo...

Recebo teus carinhos canibais
Sedentos e famintos, desespero...
E peço, minha amada, quero mais.
Em toda essa loucura me tempero...

E sugo teu amor, na nossa noite;
Com marcas de prazer e duro açoite...

94

Na terra dos meus sonhos, castanheiras
Derramam sobre o solo, grandes frutos.
Os dias vão passando; ledos, brutos,
Palavras que maltratam, costumeiras.

Estrelas vão morrendo, derradeiras,
Olhares que nos miram, bem astutos,
Nas mãos de quem amou, terríveis lutos,
As almas se tornando carpideiras.

Amores que guiaram os meus dias,
Jogados pelos cantos, abandonos...
Apenas enaltecem a saudade,

Outrora bons momentos, alegrias,
Agora tão somente frios sonos,
Mortalhas que cerceiam liberdade...

95

Na terna sedução destes teus versos,
Um acalento sinto meu amor.
No fogo que nos toma, tentador,
Os sentimentos puros e diversos.

Meus dias se passavam tão dispersos
Distante de teu corpo. Teu calor
Tomando minha vida a recompor
Os meus perdidos sonhos, universos.

Vieste com clarão de novo dia
Na entrega sensual de cada instante.
Numa explosão de gozo e fantasia,

Permita que eu prossiga teu amante.
No sonho que tivemos, te dizia
Do amor que nos cativa, delirante.

96

Na tênue sensação de mar e sol,
Vivenciando sonhos mais audazes,
Tiaras constelares, luas, fases,

E o vento toma conta do arrebol.

Mergulho no oceano sem farol,
Palavras que me dizes são vorazes,
E mesmo que em silêncio tu te atrases
Persisto feito insano girassol,

Seguindo cada brilho de teus olhos,
Nefastos, meus jardins plenos de abrolhos,
Sonâmbulos espectros vagam sós.

Quimeras dos recônditos desejos,
Mordazes esperanças em cortejos,
Pressentem o vazio logo após...

97

Na teia que nos prende uma palavra solta
Causando o reboliço em nova tempestade
Sentindo o meu desejo invadir a cidade
Procuro te encontrar em ruas sem escolta.

Às vezes o cansaço ao mostrar que a revolta
Se faz em cada canto, ao ver que a liberdade
Mostrada em esperança, alcança na verdade
O sonho em que te vejo, a solidão se solta

E vai buscar quem sabe abrigo noutro canto.
Eu agradeço sempre o poder te dizer
Do quanto que é mais forte a beleza do encanto

Que domina meu dia ao te saber por perto.
Muitas vezes esqueço- amor- de agradecer
O verso enamorado aguando o meu deserto...

Marcos Loures

98

Na teia dos teus braços me prender,
Cercado por carícias envolventes,
Delírios sensuais, gozos dementes,
Entranharemos todo o bel prazer.

Nas sendas, sem pudores, me perder,
Sentindo em minha pele, garras, dentes,
Os gozos se tornando mais urgentes,
De tudo o que te der vou receber.

Audaciosas línguas explorando
Recantos escondidos, delicados.
Rancores num segundo se afastando,

No leito em que dá tão bela cena,
Sem medo de castigos, sem pecados,
Felicidade em paz se mostra plena...
Marcos Loures

99

Na tarde tenebrosa uma saudade
Fartando-se de mim lembra este amor
Que tantas vezes chega e quando invade
Destrói o que restou do sonhador.

Arcando com as dores, na verdade,
Murchando inapelável, mata a flor,
Procuro quem me diga, mas quem há de

Lograr este meu peito em tanta dor.

Amor que às vezes tive em alta estima
Agora por anzóis ferozes, prima
E marca meu futuro em chaga e riso.

Viver o mar que tanto naveguei
Alçando o que tentara e não mais sei,
Percebo que sonhar inda é preciso...
Marcos Loures

9100

Na tarde tão dolente e mais festiva,
Amor tão envolvente me convida
Fazendo deste amor uma alma viva
Que ambígua me permite amar a vida.

A mente se permite tal recosto
Neste ofegante sonho de prazer.
As horas se passando, vou exposto,
Vontade delirante de viver...

Nos braços dessa amada poesia,
Em plena tentação sem contratempo,
Se não mais me concentro nem no dia,
A perdição encontra todo o tempo...

Minha vontade explode em tentação,
Deitado no teu colo, com paixão....

1

Na tarde nublada
O brilho chegou

Palavra adorada
De quem tanto amou

Na noite inflamada
Amor penetrou
Deixando marcada
Estrada em que vou

Beber da alegria
Em goles profusos,
Do bem que queria

Eterno aprendiz
Dos dias confusos
Um mundo feliz...

2

Na taça de teu corpo um doce brinde,
Delícias que desfruto a cada gole,
Amor que se delira quer que brinde
No gozo da alegria em que se engole

As gotas deste orvalho, o teu rocio,
Nesta manhã de entregas ao prazer.
Recebo de teu corpo em louco cio,
O gosto da maçã. Quero comer.

E assim na extasiante maravilha
Percebo teus orgasmos, festa plena.
Farejo meu delírio em cada trilha

Enlanguescente; deitas e me acolhes,
O sal que já se entorna cedo acena,
E os sumos deste amor, sedenta; colhes...

3

Na sorte que me resta
Teu corpo é como o véu
Amor já nos empresta
Desejos num plantel...

Olhando pela fresta
Cavalgas teu corcel
Felicidade atesta
Teu nome no papel

Escrito nesta jura
De sangue e de carinho,
Amor; tua ternura

Invade nosso ninho,
Meu corpo te procura,
Já não sou mais sozinho...
Marcos Loures

4

Na solidão terrível que se abate
Na noite que se passa sem ninguém,
No nó tão complicado, neste engate
Da dor duma saudade, quero alguém.

O telefone ao lado, quando alcanço,
Não traz sequer resposta, ninguém ouve.
Depois deste vazio, já me canso,
Pergunto sem saber, o quê que houve?

Ouvindo a mansa voz do coração
Percebo essa presença tão macia,
Na voz duma amizade, a sensação
Que traz uma certeza de alegria.

Amigo; ao perceber-te, sei que existo,
Tu vives dentro em mim, querido Cristo

5

Na solidão que a vida preparou
Entregue a tanta dor, desesperança.
Buscando o meu caminho, sempre vou
Porém somente o frio já me alcança.

Eu sinto que o destino preparou
Cilada tão cruel, que assim se avança.
De tudo o que sonhei, nada restou,
Apenas a saudade, uma lembrança...

E todos me deixaram tão sozinho,
Sobrando do que fui um simples não.
Da morte solitária, mau vizinho,

Lutando contra tudo, sem abrigo,
Percebo enfim que todos já se vão,
Restando aqui somente um velho amigo...

6

Na solidão noturna me recolho
E vejo tua sombra na parede;

Meu sonho mais esguio, sem ferrolho,
Na boca imaginária mata a sede.
Na sombra um brilho fosco reflete o olho
Num incêndio saudoso, a velha rede.

Procuro, sem sucesso, te tocar,
Apenas o vazio por herança.
Os raios portentosos do luar
Inflam, num momento esta esperança.
Mas nada encontrarei. Só, a brilhar,
Um rastro faiscante, uma lembrança.

No espelho de meu quarto, um vago senso,
Reflete o nosso amor que foi imenso....

Marcos Loures

7

Na solidão do mar em ondas tantas,
Durante as convulsões e tempestades;
Usando os céus serenos, claras mantas,
Querendo usufruir tranqüilidades.

A boca em fel temível, já se cala,
O riso que se estampa no teu rosto,
Qual sol que penetrando quarto e sala,
Permite o claro véu, desnudo, exposto.

Das luas que pensara tão distantes,
Revejo argênteos lumes maviosos.
Lapido com ternura, estes brilhantes,
Das cóleras amargas, biliosos

Caminhos que jamais conceberei,
Fazendo deste Amor estrada e lei...

8

Na sina de um mendigo sonhador,
Um pária da esperança, vil ignaro,
Ouvir a voz sublime de uma amor
Permite a cada passo, um bom amparo.

Se eu tenho em minhas mãos a bela flor,
Voando em sentimento, vou, disparo,
Teimando o meu olhar de lavrador
Deixando para trás um fruto amaro.

Agarro a perspectiva com firmeza,
E tendo desde já farta beleza
Preparo este banquete em minha mesa

Usando a prataria de emoção
Vencido pelo acorde da paixão,
Mergulho nos teus braços, coração!
Marcos Loures

9

Na Serra do araçá eu encontrei
Morena mais bonita do sertão,
Por isso, meu amigo, eu lá deixei
Um resto de esperança e o coração

Quem teve amor sincero como lei
Já sabe quanto dói a solidão,

O frio da saudade eu enfrentei
Nas cordas de um sonoro violão

Que canta a noite inteira em serenata
Lembrando da morena tão bonita.
As águas deste rio, na cascata

Batendo em cada pedra faz barulho.
Meu coração sozinho então se agita,
Também quem me mandou ter tanto orgulho?

10

Na sensibilidade é que se vê
O dom da poesia e da beleza.
Não tendo na verdade algum porquê,
O verso só se dá pra quem o preza.

Assim também eu vejo na pintura
O quanto de emoção se colocou,
A mão que burilando uma escultura
Traduz o que um artista imaginou.

Das artes, todas elas, a magia
Está no olhar que vem do coração.
Ao dar formato à pura fantasia
O artista mostra a sua tradução

Daquilo que parece tão banal,
De um jeito todo próprio, especial...

11

Na semente fecunda da amizade
Refaz-se todo o amor que nos deu Deus.

Contemplo com carinho a liberdade
Matando os meus instintos tão ateus.

Vagando como luz em pleno espaço
O fruto da amizade, o vero amor;
Riscando pelos ares fino traço
Que traz justiça ao louco sonhador

Que um dia, nos desertos da esperança
Falou do amor imenso em nosso Pai;
Mostrando a santidade da aliança
Formada entre dois seres. Não se trai

O grito dos aflitos sofredores.
Espalhe em amizade, seus amores...

12

Na seca tantas vezes semeando
Fiz minhas as palavras de quem amo,
Por vezes a saudade estende um ramo
E os olhos nos teus vou bordando.

Amor não necessita e não quer amo,
Assim novo caminho se mostrando
A quem tem alegrias já em bando.
No novo amanhecer que agora tramo.

Eu vi o meu passado num repente,
Marcado pela dor que a gente sente
E antes que a solidão de novo traia,

Ao gosto do prazer, eu quero e avanço;
Prossigo a tarde inteira sem descanso
Atrás desta morena e sua saia.

Marcos Loures

13

Na rútila lembrança que me roubas,
O canto mais tristonho da graúna...
Nas lutas e bravatas quando arroubas,
A dureza sem par, negra braúna...

Altas temperaturas que me enfornas,
Nos brados das canoras liberdades...
As dores que, viril, nunca contornas,
Os medos te ferindo vãs saudades...

No cancro que invadiu tua pobre alma,
Nos vaticínios torpes que prevejo.
As ondas oceânicas, meu trauma.

Na angústia dessa morte sem perdão...
As moscas, vermes, grilos, percevejo,
Amor que prenuncia solidão!
Marcos Loures

14

Na rústica presença deste amor
Que nasce entre os mais áridos barrancos,
Levando a nossa vida assim, aos trancos,
Resumo o sentimento numa flor,

Espinho se mistura com a cor,

E os passos mesmo sendo sempre mancos
Expressam os desejos claros, francos,
Na mutante aquarela a se compor.

Meu terno amarrotado, tua blusa,
Mistura em maravilha, mas confusa,
Confiscos de lamentos e tristezas.

Aos poucos me liberto destes laços
E volto a mergulhar em teus abraços,
Pois sei deliciosas sobremesas...

15

Na rua em que brincava sem ter medos,
Criança desfraldando o coração,
Deitando em cada salto seus segredos,
Trazendo para a vida a solução,
Os olhos libertários, nos lajedos,
O canto sem temor, em explosão...

Brindada por delícias em cirandas
Nas ruas do passado, polvilhei
As flores que guardaste, festas bandas,
No tempo em que menino, já fui rei.
Os anos se passaram... Enfim, desandas,
Saudade a quem sem forças me entreguei.

Na rua em que viver em liberdade
Traduzia-se, enfim, numa amizade...

16

Na rua da saudade te encontrei
Andando sem sequer olhar pra trás

Caminhos, bem distantes, vasculhei;
Em busca da danada dessa paz.

Saudade quando brinca não se cansa
E roça nosso corpo sem parar.
Depressa, devagar ninguém alcança,
Depois de certo tempo descansar...

Amor tão dividido, velho canto,
Que encanto mas não posso mais viver.
Se imanto no teu manto tanto pranto
As horas demorando a percorrer...

Na rua da saudade nosso amor,
No frio vai morrendo de calor...

17

Na rosa que perfuma a terra em um segundo
O brilho feito em glória expressa o colibri
Que voa em liberdade, alçando qualquer mundo,
Não pára um só instante, e vai daqui pra ali.

A rosa em seu olor, com orgulho profundo
Reinando no jardim, jamais saiu daqui.
O passarinho segue o sonho vagamundo
E vendo a rosa altiva, o pássaro sorri.

Ao ver o tal encontro eu lembro-me, querida
Do quanto é necessário, amor em nossa vida.
Amor que seja sempre, igualitário e manso.

Tal qual o cutelinho, um coração liberto
Embora enamorado, em rumo mais incerto,

A liberdade; amada, eternamente alcanço!

Marcos Loures

18

Na ronda que fizemos pela noite
Nos bares, nessas mesas, bocas, beijos...
Passando mil delícias no pernoite
Intrépidas loucuras dos desejos...

Amando sob a luz dessas estrelas,
Sem medo, sem pecado, em liberdade.
Pintado nosso céu de tantas velas
Refletem nossos corpos, claridade...

Prazeres incontáveis, nosso chão,
Desnudos de vergonha e de juízo.
Explode em desvario o coração,
A noite nos engole, sem aviso...

Ao longe um pirilampo desafia
Estrelas com seu brilho, em sintonia...

19

Na vastidão dos céus brilha uma estrela
Que sendo por si mesma constelar
Permite um paraíso se alcançar
Somente por poder sentir ou vê-la.

Quem dera se eu pudesse enfim, contê-la
E ser sem ter segredos o seu par,

No alvorecer o sol ao te encontrar
Esplendorosamente imensa e bela,

Por trás de uma montanha se escondendo
Sentindo o seu reinado esmorecendo,
Teria que partir como um cometa

Vagando sem destino pelo espaço,
Deixando tão somente um fino traço.
No céu a luz suprema e, enfim, completa...
Marcos Loures

20

Na vastidão dos ares te encontrei
Entre marfins e pérolas, estrelas.
Tocando-te suave vasculhei
Tiaras siderais reluzem belas..

Em tua languidez mal disfarçada
Clarões iridescentes deste olhar,
Trazendo o sol em plena madrugada
Convite mais perfeito para amar.

Buscava em cada canto deste quarto
A fonte deste brilho cristalino.
Depois de enfim deitar completo e farto
Eu percebi teu rosto diamantino.

E fico qual falena atrás do lume,
Seguindo por teus rastros, teu perfume...

21

Na vasta cabeleira que penteias,
As mãos cariciosas, delicadas...
As rosas que plantei foram marcadas,
Por cores que te lembram. Estonteias...

Nas armadilhas doces teces teias,
Quem me dera estar preso em tais laçadas...
Dos reinos que sonhei; vãs madrugadas.
Nas chamas que produzes, incendeias...

Te quero e não renego o sentimento.
Teus cabelos, reflexos do luar...
Macios, longos, belos, procurar

As rosas que perdi no esquecimento...
Amar é dar sentido na existência!
Das rosas brotará tua inocência!

22

Na turba mais festiva em noite rara,
Desfilas Esmeralda, sou Quasímodo,
Apenas um fantasma que se ampara,
Na súcia de ladrões, tal qual um sínodo.

Embrenho meus desejos sem limites
Nas trevas das noturnas solidões.
Estrelas nos teus olhos; acredites,
Refletem sobre tantos foliões.

E vejo-te dançando seminua
Em fogos de artifício, em luz intensa.
Meu sofrimento em gozo continua
Na espreita deste amor por recompensa...

Depois, já tão cansada, me sorris,
E neste instante; juro, eu sou feliz!

23

Na tua voz tão rouca, assim se expressa
Amor que não se aplaca de uma vez
Tomados por total insensatez
Depois deste delírio, recomeça.

Dos corpos se tocando, esta promessa
Que deixa bem distante a lucidez
Do quanto delicado amor se fez
Não tendo mais limites, vai sem pressa.

E vaga por insânias tão ferozes,
Do paraíso escuto mansas vozes
Chamando para a festa inesgotável.

As coxas bronzeadas quais tenazes
Palavras entre gestos mais audazes
Amor que nos domina, incomparável...
Marcos Loures

24

Na tua cabeleira solta ao vento
Estrelas derramando seus cristais.
A luz que em plenitude traz o alento
Depois dos mais terríveis temporais

Permitem que eu prossiga em meu intento,
Vencer com calmaria os vendavais

Aonde o coração pousar eu tento
Fazer em mansidão, meu porto e cais.

Amar e ser feliz sublime ungüento
Que possa permitir ter muito mais
Do que pressentimentos tão banais

Por isso, meu amor, eu quero e invento
Um mar sem amarguras, sem os sais
Que possam transtornar meu sentimento

9125

Na treva figurante, abissal, imbecil,
Transponho meu desejo, envolto em tempestade.
Procedo qual artista, inválido buril;
Que em sonho sem futuro, esboço da maldade,

Destrói o que foi lume, esquece a claridade...
Matando sua sede, escarra no cantil.
Esmaga uma criança, espanca o que é sutil,
Vagueia nesse esgoto, espelha a falsidade...

Na treva caminheiro, escalo esta montanha,
Meu sonho mais feliz, limite da esperança,
Saber desta palavra, aguardo nova sanha.

Na treva procurando, espero teu perfume...
O gosto deste amor, liberta-me em fiança,
Desfazendo a vil treva, ateia um novo lume...
Marcos Loures

26

Na pele pelas dores tatuada
A decomposição já se declara.
Do todo que sonhara, quase nada
Restando, a vida então me desampara.

Um coração audaz, aventureiro
Durante tanto tempo inda lutou.
Porém o sofrimento corriqueiro
Aos poucos, meu castelo derrubou.

Esgueirando em esgotos, galerias,
Arrasto estas correntes pela vida.
As noites solitárias, duras, frias,
Uma alma que vagando, vai perdida.

Assim, exposto aos ventos inclementes,
Entregue aos desatinos, penitentes...
Marcos Loures

27

Na pedra onde se encontram cruz, estrela.
Morrendo estrela nasce então a cruz.
Estrela que na luz, perfeita e bela,
Da forma que esse povo já traduz.

Mas quantos que repousam por aqui,
Hão de emendar-nos sempre bem assim,
Coloquem-me essa cruz mal eu nasci
E a luz de tal estrela bem no fim...

Tal cruz que sempre levo, no começo,
Carrego pelas tramas desta vida,

Ao mesmo tempo em luz eu envelheço
Estrela vai comigo em despedida...

A pedra representa a mesma sina,
Na morte dessa cruz, luz ilumina...

28

Na pedra do caminho que se extingue
A sorte abandonada ao nada tive.
A boca que procura ser bilíngüe
Não beija mais o sonho que retive.

Estive nas estivas e nos cais,
Apenas encontrei velhos estorvos.
O quanto teu prazer não vem jamais
Rondando nossa cama vários corvos

Crocitam serenatas em falsete,
Repetem nunca mais até que enfade
A mão que se prepara em tal confete
Espeta um canivete feito em jade

Jagunços de nós mesmos, rosa espinho.
Nas asas as gaiolas, passarinho...
Marcos Loures

29

Na paz que se derrama em tais folguedos
Meus versos são decerto mais concisos,
Percebo em cada toque, os teus segredos
Exposto nos suores e sorrisos.

Deixando para trás antigos medos,
Os lábios se procuram, mais precisos.
Adivinhando assim belos enredos,
Amor que nos tomou, não deu avisos

E veio arrebatando, num segundo,
Mudando para sempre o nosso mundo
Estrada em alegrias concebida.

Eu quero estar contigo e não mais nego
Amor que se mostrando em raro apego
Sonega em nossa vida, a despedida...
Marcos Loures

30

Na parte que me cabe desta história
Jamais eu deixarei de estar contigo.
Se a lua nasce às vezes merencória
Sentir o seu calor, inda consigo.

Sabendo no final, nossa vitória
É tudo que em verdade eu mais persigo.
A vida não será resto ou escória
Somente por que às vezes eu não ligo.

Tu vives aqui dentro do meu peito,
O amor no qual com festa me deleito
É tudo o que mais quero, não existe

Sequer algum motivo pra chorar,
Teu corpo dos meus sonhos um altar,
Por isso nunca fique assim, tão triste...
Marcos Loures

31

Na parede da sala, o teu retrato,
Traduzindo a esperança que levaste,
Deixando o coração qual fosse um traste
Cuspiste onde comeste, nosso prato.

O sonho este infeliz, amargo ingrato,
Aonde em um momento retornaste.
Porém este arvoredo quebrando a haste,
Exposto ao duro vento de um maltrato

Guardada numa estante, cada carta,
O olhar extasiado não se aparta
E volta novamente a procurar

Resíduos do que fomos, qual poeira,
Acompanhando assim, a vida inteira
Ferida que não quer cicatrizar...
Marcos Loures

32

Na pálida tragédia irresistível!
Penhasco insensatez e tempestade.
A força que devora, é invencível
Arrasta toda pedra da cidade...

Nas trevas amazônicas, possível,
Nos olhos das serpentes qualidade...
Não cabem nem comportam tal desnível.
As luzes que roubamos, claridade...

Invade, arrebentando me arrebata!
Não sobra nem migalha arquitetônica
Enchentes que transbordam emoções...

Paixão assim, quem dera se platônica,
Cortante me tortura, é vil chibata!
Sem medo se constrói em explosões!

33

Na palavra bondosa e sei tão pura,
Tu mostras teu apoio, que acolhido,
Sossega e minimiza a desventura
Deixando o sofrimento para olvido.

Perdoe tantas vezes, a loucura
Da qual eu te garanto até duvido,
Se trago no meu peito esta amargura
Às vezes me relembro que, sofrido,

Causei o sofrimento de quem amo.
Em atos mais insanos, infantis.
Porém eu sei que negas desabrigo,

Por isso tantas vezes eu te chamo,
Palavras que me dizes, tão gentis,
Provando que tu és meu grande amigo...

34

Na nova estrada vivo a minha lei:
De tudo que causaste, sequer sombra...
A poesia que negaste não se assombra
E procura outros versos. Não terei

Sequer alguma chance se não fosse
Os olhos magistrais das esperanças
Que enquanto tresloucada mais avanças
A vida vai tomando a sorte em posse.

O quadro desenhado me permite,
Viver além de tudo sem limite,
Galgando estas galáxias da ilusão.

Outrora asfixiado, sigo ileso,
O quanto és importante não desprezo
E volto novamente ao teu salão...
Marcos Loures

35

Na ronda em que se faz a travessia
Dos medos e das dores do passado,
Enquanto se derrama em poesia,
O tempo se demonstra abençoado.

Sem pressa nem temores, vamos juntos,
Disfarces esquecidos nos armários
Versando sobre os sonhos, os assuntos
Jamais se tornarão tão temerários.

Arcando com a luz quer ou não queira

O amor espalha archotes no caminho.
Além da voz comum e rotineira
A força silenciosa do carinho.

Sentimentos abstratos, mas reais,
A calmaria expressa em temporais..

36

Na roça, aniversário é uma festança,
Tem broa, tem garapa e tem cachaça
O povo comemora, ri e dança,
Numa alegria imensa, a noite passa.

Começando um namoro, beijo à solta,
Depois é no forró que a gente acaba.
Irmão tomando conta ali de escolta
A sogra com a cara assim de braba

E as barbas vão ficando já de molho.
Mas nada impede a comemoração,
E mesmo que o patrão não largue o olho,
Depois de certo tempo e do quentão

A gente vai ficando em alvoroço,
E o aniversário enfim, fica um colosso!

37

Na roça na palhoça uma cachaça
Faz risos e promessas, guizos, sonhos,
Na cama da morena uma trapaça
Na farsa destes frios tão medonhos.

O tempo na verdade nunca passa,
Se os dias se repetem tão tristonhos.
Saudade sem juízo quando abraça
Permite pesadelos mais bisonhos.

Vem logo que a vontade faz a festa
O foguetório ao menos, eu garanto.
A lua bisbilhota pela fresta

Besouros vão zumbindo na janela
Não quero e jamais pensei ser santo,
O gosto desta vida: uma esparrela!

38

Na réstia desta luz amarelada
Que vinha do telhado de outra casa
Andança percorrida nesta estrada
Que finda sem juízo, em louca brasa.

A pele da morena/bronzeada
Aberta uma janela não atrasa
Visão de bela moça desnudada
Faz tempo que é o que resta e que me abrasa.

Transporto meus desejos/solidão
E vejo que jamais andei tão só.
Destino se dizendo sempre não.

Estrada desta vida sem perigo,
Quem dera retornasse ao mesmo pó
Quem sabe encontraria um bom amigo?

39

Na rede; nossos beijos descansando,
Sentindo a mansa aragem que nos roça
O vento em calma brisa, chega brando,
Da janela o capim dança na roça

O gado está mugindo no curral,
As aves entre pios e chamados
A roupa que se quara no varal
Momentos tão sublimes, delicados...

O céu de um azulejo fabuloso
As mãos que acariciam, viajantes
Que buscam de repente, riso e gozo
Em lúdicas ternuras fascinantes.

E assim cada segredo se desvenda,
Distante das tristezas, na fazenda...
Marcos Loures

40

Na rajada do vento da loucura

Que trouxe esse desejo, essa paixão...

Buscando em teu castelo a minha cura,

Pintando de rubor nossa amplidão...

Não faça desta noite uma tortura,

Deixe que nos venha sedução

Na forma mais suave da candura,

Depois em nossa cama, uma explosão.

O sol brilhando lento, no mormaço

Amorenando tudo, e me vertendo,

Sofreguidão de um beijo prende o laço

E faz de tua boca a guardiã

Dos raios de teu corpo recebendo

O gosto deste orvalho, na manhã...

41

Na quietude deste sonho,
Encontrei a mansidão
Nos meus olhos já não ponho
Esta triste solidão.

Com meu barco já transponho
Tua porta e coração.
Nunca mais eu me envergonho,
Me rastejo pelo chão...

Desculpas posso pedir,
Favores podes me dar.
Tuas mãos quero sentir

No meu corpo, passeando.
Adormeces no luar...
Os teus sonhos vou sonhando...
Marcos Loures

42

Na púrpura alvorada, alvissareiros
Momentos em loucuras percorridos.
Altar ao regozijo dos sentidos,
Dois corpos se misturam quais guerreiros.

Fragrâncias delicadas, fortes cheiros
Suores e perfumes convergidos
Insanos movimentos repetidos
E os gozos se espalhando verdadeiros.

Alçando em teus prazeres mar eterno,
Deixando bem distante as castidades
Num castiçal divino, um raro vinho,

No Céu de nossos jogos, doce inferno,
Aonde se permitem liberdades
E o gozo sempre encharca cada ninho...
Marcos Loures

43

Na procura do cometa
Que desceu pelas escadas,
Minha vida se completa
Nestas velhas paliçadas

Ser feliz é nossa meta,

Mas distante me degradas,
A palavra mais concreta
Respondendo sempre em nadas.

Vago sóis a te buscar
Se encontrasse este luar,
Eu teria alguma pista;

Crediário da esperança
Fantasia agora lança,
Mas prefiro sempre à vista...
Marcos Loures

44

Na primavera eterna da alegria
Em flores e carinhos um festejo
Além de todo cais que a Deus pedia
Imerso nas procuras do desejo.

Salvando da penumbra triste e fria,
Agora, nos teus laços, eu prevejo
A luz que imaginei, tanto queria,
Na mansidão suave; nosso beijo...

Tu és a garantia de um futuro
Mais rico em emoções, calor e vida.
Aramos este chão outrora duro

E vemos novamente, num clarão,
A senda mais feliz, uma saída
Que sabe que o amor é solução.

45

Na primavera eterna da alegria
Em flores e carinhos um festejo
Além de todo cais que a Deus pedia
Imerso nas procuras do desejo.

Salvando da penumbra triste e fria,
Agora, nos teus laços, eu prevejo
A luz que imaginei, tanto queria,
Na mansidão suave; nosso beijo...

Tu és a garantia de um futuro
Mais rico em emoções, calor e vida.
Aramos este chão outrora duro

E vemos novamente, num clarão,
A senda mais feliz, uma saída
Que sabe que o amor é solução.

Marcos Loures

46

Na prece redentora e sensual
Certeza de total insanidade.
Deitando sobre a praia, no areal,
Encontro o que busquei: felicidade...

As ondas nos lambendo, coxas, pernas,
Os olhos do luar tão invejosos.
As bocas que se sabem sempre ternas
Sangrando pouco a pouco, tantos gozos.

Como dois animais bebendo a vida
Sem medo e sem pudores, peito aberto.
História em tais loucuras decidida
A chuva transbordando num deserto.

Enquanto a poesia, assim, declara
Acalantos de amor em noite clara.
Marcos Loures

47

Na Praia do Futuro, esta morena
Passeia sob olhares desejosos.
Beleza sem igual roubando a cena
Momentos delicados, fabulosos.

O amor quando demais, divino tema,
Não deixa sobrar nada pra depois
Quem dera, passeando em Iracema,
Comigo lado a lado, somos dois...

Sereia que desfila em Fortaleza,
Terra de Belchior, Fagner, Ednardo,
Na praia com fantástica beleza
Tocando o coração de um velho bardo

Que sonha com carinhos infinitos,
Dos lábios caprichos e bonitos...

48

Na praia ao ver o sol, calor intenso...
Sentindo a voz do vento me chamando

Adentro pelo mar, gigante, imenso;
Desejos incontidos me tomando...

Depois destas braçadas vejo uma ilha
Perdida no oceano, tão distante.
Na areia uma riqueza em maravilha,
Os seios tão bonitos... Delirante!

Percebo num sorriso o seu convite:
Amar e se entregar, sem ter mais medo.
Sentindo o teu perfume, vem o palpite
Que ajuda a desvendar todo o segredo:

Esta mulher divina que se vê
Deitada nos meus braços: é você!

49

Na Portela, desfila sua graça
De graça, uma nudez que esconde tanto.
No fundo com certeza não me espanto,
Afogo minhas mágoas na cachaça.

E enquanto a bailarina, nua, passa,
Eu fico de soslaio no meu canto,
Torcendo pra essa moça dar quebranto,
O caçador despreza a sua caça.

Dos laços do passado, perco a corda,
Depois deste desfile, o peito acorda
E volta a ser da moça o estuário...

É muito bom saber que ela é só minha,
Porém podia dar uma ajudinha
Mudando nesta noite, o vestuário...

9150

Na porteira da saudade
Eu deixei meu bem querer
Veja só essa maldade.
Como poderei viver

Sem a tua claridade
Não tenho nem mais por que
Um amor na minha idade
Se traduz no meu sofrer...

Quero a chuva pequenina
Caindo no meu chapéu
É melhor a chuva fina

Que castigo, lá do céu
Esperança foi matreira.
Esperei a vida inteira....
Marcos Loures

51

Na porta sem tramela, a moça exposta
Nudez que traz delírio e fantasia
Do jeito que se quer e que se gosta
A moça transbordando com magia.

a vida sem a moça vira bosta
do tanto quanto bem eu já sabia
amor sem ter juízo não desgosta
e torna a nossa noite menos fria...

a festa da cidade, a fila feita
a moça seminua já se deita
e a gente ao mesmo tempo se deleita.

O corpo desejado sempre aceita
O olhar de quem jamais foge ou rejeita
Portal do paraíso não se estreita..

52

Na porta dos desejos bati tanto
Que as mãos se calejaram. Tudo inútil,
Intuo sobre o vago em desencanto,
E o verso que farei parece fútil.

Sutis rastros deixados pelos sonhos,
Venero o que não tive e sei, não tenho,
Os pastos que buscara são risonhos,
Mas nada traduziu meu louco empenho.

Apátrida saudade faz das suas,
Soerguem-se fantasmas que criei,
No palco aonde; tola, ainda atuas,
A morte se tornou rainha e rei.

Perdido neste imenso tabuleiro,
O xeque-mate é sempre corriqueiro.

53

Na ponta dos pés, manso e calmamente,
Procuro pelos rastros desta lua...
O rio que me leva, na nascente,
Mostrava uma sereia bela e nua.

Infernos, paraísos, roda a mente;
Mas a busca não pára. Continua...
Lusco-fusco me invade, de repente,
Mas o desejo, ardente, se acentua...

Remansos e cascatas se revezam,
Os traçados lunares são meus guias.
Saudades e tristezas; como pesam!

Caminhos que persigo, são dourados,
Vislumbro, do claror, as fantasias...
Te vejo Gláucia: os olhos esverd'ados...

54

Na ponta do fuzil, amor de graça
Nas graças da morena eu não caí.
O quanto se fingindo nada passa
Apenas num momento me perdi.

Se o Salvador não veio mais dali,
Nem mesmo se perdendo na fumaça
A boca sem ter dentes recebi
Bebendo cada gole de cachaça.

Na toca do leão, Daniel diz
Que o tempo sendo eterno, um aprendiz,
Espalha nesse amor queijo e paçoca.

Nefasta afasta a conta que não pago,
A dor que me doeu em cada bago,
Agora só se mostra enquanto toca...
Marcos Loures

55

Na plenitude clara deste amor
Que é feito de desejos e carinho.
Um sentimento raro e sedutor
Iluminando sempre este caminho.
Tu sabes que eu irei por onde for
O nosso amor liberto, um passarinho...

Nos versos que nos mostram harmonia,
Nos raios da manhã que nos desperta,
Cumplicidade imensa e parceria
A porta da alegria sempre aberta,
Louvamos nosso amor no dia a dia,
Estou sempre contigo, esteja certa...

Nesta emoção que sinto, tão dileta,
Meu corpo no teu corpo se completa...
Marcos Loures

56

Na plataforma livre deste amor,
Em versos sem limites, fera solta.
Buscando novamente do torpor
Gritar o meu desejo, sem revolta.

Precedo o que não fora tentador
E morro deste amor sem ter escolta,
Sabendo que vagando o que se for,
O tempo que passou não terá volta.

Momentos que não são somente drama
Emoldurando amor em nossa cama,
Vou caminhando em busca desta lua

Vou caminhando em brusca via; rua.
E tudo vai pousando por aqui
No bico da esperança que perdi.

57

Na plantação de um roçado
Cultivei meu bem querer,
Coração apaixonado
Sabe da vida, o prazer.

Coração pesa de um lado,
Tanto amor pode conter,
No meu passo bem marcado,
Alegrando o meu viver

Sei da vida em cada passo,
Alegria que me dá,
Procurando eu já te enlaço

Vou te amando desde já
Felicidade no abraço
Encontrei decerto cá...

58

Na placidez do rio, a mansa lua

Deitando seu luar se entrega inteira.

Caminho-pirilampo continua

No pisca-pisca; estrela derradeira...

Tua beleza imensa, clara e nua,

Deitada em minha cama, em minha beira,

Nem um passo sequer, amor recua,

Deságua no prazer, queira ou não queira.

Nenhuma angústia toca nem resvala,

Apenas nos teus braços, eu me enlaço...

Ouvindo tão sereno, a tua fala;

Lembrando-me da lua sobre o rio,

Procuro acompanhar passo por passo,

A nossa noite em brilho. Trilho o fio...

59

Na pintura dos olhos, meus reflexos...
Marcados por pincel quase sagrado.
Procuro nos amores, sensos, nexos...
Encontro meu olhar apaixonado...

Perlas, metais, dourando tais desejos

Que, celestes, mergulham oceanos...
Servindo ao vencedor, meus vários beijos;
Não sabem dos amores, tantos planos...

Se disse que viver é pleno amar,
Verdades e mentiras escondidas.
São flores que inundaram tanto mar,
São dores que embelezam nossas vidas...

Nos beijos tanta seda e tanto brilho.
Amor é meu destino, pedra e trilho!

60

Na perfeição completa deste caso
Que faz com que se encene o sofrimento,
Fingindo que esta noite traga ocaso,
Com dores que sangramos num momento.

Amor em quem me miro e já me embaso
É base para todo o sentimento,
No colo da morena em que me abraso
Eu vejo, na alegria este tormento...

As lágrimas que rolam do meu rosto
Aos poucos empapuçam de tristeza
Causada pela dor deste desgosto...

Depois eu vou correndo pros teus braços,
E agradeço a Deus tanta beleza
Do amor que se refaz em fortes laços...
Na perfeição completa deste caso
Que faz com que se encene o sofrimento,
Fingindo que esta noite traga ocaso,
Com dores que sangramos num momento.

Amor em quem me miro e já me embaso
É base para todo o sentimento,
No colo da morena em que me abraso
Eu vejo, na alegria este tormento...

As lágrimas que rolam do meu rosto
Aos poucos empapuçam de tristeza
Causada pela dor deste desgosto...

Depois eu vou correndo pros teus braços,
E agradeço a Deus tanta beleza
Do amor que se refaz em fortes laços...

61

Na pele tão suada uma labuta
Deixando as suas marcas, meu ofício.
No som melodioso que se escuta
Na doce sensação de um santo vício.

No sabor bem marcante de uma fruta.
Numa atração imensa – precipício
No medo de seguir de quem refuta
De quem já titubeia desde o início.

Nas tardes nebulosas, chuva santa
Que aguando tantos olhos brota o grão.
Cores do por do sol que nos encanta

Num colibri que busca entre mil flores
Trazendo em mansa paz procriação.
Em todos estes atos, os amores
Marcos Loures

62

Na noite que se esvai nada percebo,
O medo se transforma num arroubo...
O trânsito me mostra um velho lobo,
Subindo pelos olhos dum mancebo...

Nas ruas transformados paus de sebo,
Sirenes anunciam outro roubo,
Tu pensas que me ganhas, não sou bobo.
Homenageio a vida... Louco, bebo...

Nos pátios, nas mansões, cedo descora
A mão que me trucida traz segredo...
Não me importando mais sequer qual hora,

A porta do palácio é meu degredo...
O canto que me espanta logo implora,
Por isso é que amanheço assim mais cedo...
Marcos Loures

63

Na noite que passamos tão felizes,
Nem tínhamos certeza deste dia...
Pintávamos os sonhos com vernizes
As horas se fizeram poesia...

Amores se tornaram codornizes...
Rolávamos fantásticas orgias!
Nunca fomos tão mestres aprendizes...
As bocas se tornavam montarias!

Na noite que perdemos nosso rumo...

Trejeitos e maneiras deram pó...
As cordas se romperam... Nossas pernas..

Eu me invernava enquanto tu infernas.
As estrelas caídas pedem prumo...
Quem tentara somar, caminha só!
Marcos Loures

64

Na noite que não vens nem dás notícias,
Solidão me abocanha e me devora,
Terrível, com certeza esta demora,
Sem ter os afagos e carícias.

Relembro cada dia que vivemos
Usufruindo a paz em louca entrega.
Bebendo o melhor vinho de uma adega
O buquê supremo que tivemos...

Perdido em mais completos devaneios,
Escuto a tua voz, sinto os teus seios
Tocando a minha pele como outrora...

Incêndios benfazejos da bonança
Que traz após a noite uma esperança
De que jamais meu bem irá embora...

65

Na noite que dormias ao meu lado,
Estrelas decorando uma nudez,

Do sonho que tivera, enamorado,
Querer viver intenso, sem talvez...

Frescor do vento entrando em nosso quarto,
Janela escancarada da emoção;
Depois de tanto amor, deveras farto,
Uma vontade imensa de paixão.

Sob o clarão leitoso duma lua
Imensa, enlanguescente, delicada;
Olhando pr'a escultura bela e nua
A noite transcorria iluminada.

Sem ais meu coração se entrega inteiro,
Aos laços deste amor mais verdadeiro...

66

Na noite que deixaste tanta dor
Meu peito procurando liberdade
Tantas ruas, esquinas da cidade
Em cada madrugada, em cada flor...

O medo se transforma num pavor
E toda minha força na saudade...
Quem me dera ter toda a claridade
Que perdi, numa noite de terror.

Estou tão solitário, o vento frio..
Quem me dera voltasse meu estio.
No meu jardim nascesse outra esperança.

Mas a vida, cruel, não mais afaga.

Meu caminho distante, noutra plaga,
Guardada na recôndita lembrança...

67

Na noite prometida, mil balões
Foguetes bandeirolas e forró.
Nas bocas que se tocam, as paixões,
Matando o que se fora amor tão só.

Batendo em descompasso, corações,
Dançando, nossos pés levantam pó,
Nos corpos que se tocam, os quentões,
Fogueira nos acende, assim, sem dó.

Depois de tanta dança a festa aumenta,
Nos morros, ou no mato, amor se faz
A noite em lua cheia se arrebenta,

Vasculha toda a roça e num instante,
No brilho mais potente que é capaz,
A lua já nos pega. Que flagrante!

68

Na noite está chovendo sem parar,
Mas tenho essa vontade de viver...
Na boca desta noite mergulhar
Nas águas, nas torrentes do prazer.

Eu vivo violentas flores na alma
Dos tempos mais difíceis, insensatos.
No fundo, quase nada mais me acalma,
Eu vou bebendo a lua, nos regatos...

Pedradas que me deste, são brinquedos,
Mas trago minhas rugas mais expostas.
Não vejo por que ter nenhum segredo,
A dor é tua amiga, dela gostas...

Mas saiba que com toda liberdade,
Tenho-te, quando quiseres, amizade...

69

Na noite enluarada, calma e pura
Eu vejo muito além de uma miragem
A delicada forma que em visagem
Da glória mais sublime me assegura.

Distante do que outrora em desventura
Permeava meu sonho em triste aragem.
Perpetrando em delírios tal viagem
Esqueço qualquer dor, medo ou tortura.

Nas juras que trocamos posso ver
Iluminada senda ao bel prazer
Dos olhos em faróis iridescentes

Emblemático gozo em alegria,
Amor anunciando um novo dia
Envolto em cores raras, envolventes...
Marcos Loures

70

Na noite dos desejos, tanto afã,
Em meio a meus delírios, nada feito...

Éramos simplesmente um amanhã,
Não tínhamos verdades nem defeito...

Viemos oriundos, mesmo clã,
Nas caças que fizemos, verso espreito,
Foste meu amuleto e talismã
Nas horas mais distintas, rasgo o peito...

Meus versos são complexos e sem rumo,
Nas horas mais felizes nada servem,
Nos campos da discórdia perco o prumo...

Nenúfares, tulipas, rosas, limbo...
Nos campos as delícias se preservem,
As cicatrizes servem de carimbo...

71

Na noite do meu bem, dálias e rosas,
Perfumes e belezas espalhadas,
As horas mais divinas, caprichosas,
Perfeitas sincronias demonstradas,

Vontades mais febris, voluptuosas,
As sendas mais bonitas, delicadas
Vagando em tais andanças, por estradas
Que traguem suas margens olorosas...

Eu quero que me invada tal ternura
Que espelhe qual farol nos olhos meus,
Inebriadamente vejo os teus

E neles espelhando com brandura
A maciez que encontro em tua tez
Tomando sem pudor, a sensatez...

72

Na noite do himeneu desta donzela
Quem dera se eu pudesse penetrar
Com meu caralho este antro em que se sela
Esta união perfeita que, sem par

É tanto celebrada na cidade
De uma mulher mais pura e mais decente
Com homem de total honestidade,
Burguês no que ele pensa, diz e sente.

A moça, te garanto, enfim teria,
Caralho mais sacana e tão audaz,
Felicidade então conheceria
No jogo que se faz na frente, atrás

Donzela saberia; mais astuta,
Delícia de sentir-se santa e puta...

73

Na noite desta estrela maviosa
Que brilha como um sol dentro de mim,
Perfunde o coração, perfume e rosa,
Trazendo a luz solar que quero, enfim...

Eu sinto que este raio que me queima
Se faz tão radiante que devora...
Perdoe, meu amor, por tanta teima
Minha alma em tua alma se decora.

Se noite, sou soturno passarinho,

Que tenta corujar nossos desejos.
Se esqueço tanta vez do nosso ninho,
Aguardo a sensação dos quentes beijos.

A lua tantas vezes, cor de prata,
Espera o quente sol, ardendo a mata...

74

Na noite deslumbrante em poesia
Rondando meus sentidos, sentimentos.
A mão desta mulher, que é tão macia
Vasculha meus desejos e tormentos...

Num luxuoso sonho de esperança
Por montes e planícies sedução...
A noite extasiante já se avança
E explode em desvarios da razão...

Quem dera se jamais tivesse fim
Quem dera se pudesse ser eterno.
Visões de louco amor, todo pra mim,
Livrando o meu caminho deste inferno

Onde estive, em completa solidão,
Sentindo me elevar por sobre o chão...

9175

Na noite de prazeres e loucuras
Em que tu mergulhaste sem pudores,
Nos lábios e nas línguas, mil torturas,
Vertendo em arrepio, estes suores.

Bebendo fartos méis, nas procuras
As sendas deslumbrantes, destemores
Alucinante noite sem agruras,
Minando em tuas fontes os amores.

Num frêmito convulso, teus orgasmos,
Enquanto provocavas meus espasmos
Num lúbrico caminho a percorrer,

Sagazes nossos olhos revirados,
Audazes os carinhos tresloucados
Tomados pela insânia do prazer!
Marcos Loures

76

Na noite de luar, qual Messalina,
Deitada em minha cama, me provoca.
Curiosidade em lábios me alucina,
Amor vem em cascatas, pororoca...

Rasgando em oceanos de prazer,
Deitando meu desejo em teu desejo.
Vencido em tão sedento convencer
Me deixo transbordar e nem me vejo.

No leito que me leva aos teus seios
Anseios que me levam aos teus montes.
Explode todo amor sem ter receios,
E bebes delicada, toda a fonte...

Na noite prometida, de luar,
Na noite que rolamos, sem parar...

77

Na noite de esplendor, o belo mar
Tomando toda areia desta praia
Lambendo tuas pernas devagar,
Levanta mansamente tua saia.

Mostrando teus segredos, ao luar
Que espreita bem distante, de tocaia,
Por um instante chega a pratear
Fazendo com que a noite se distraia...

Espumas acarinham tuas pernas.
Delícias de lambida bem salgada.
As mãos do grande mar são tão ternas.

Tu te entregas aos loucos pensamentos,
Sorrindo, tua pele arrepiada,
Abrindo tuas coxas, beijos, ventos...

78

Na névoa abençoada te criei,
Desta fantasmagórica figura
Caleidoscópios vários vislumbrei
E tanto tive chaga quanto cura.

Nesta metamorfose imaginei
Empíricos formatos da loucura,
Metáforas fizeram-me ser rei
Errática, uma estrela me procura.

O fato é que, por vermos no mosaico
Imagem de um tormento tão arcaico
Ainda não consigo ser completo.

Nas névoas e nas sombras, luz espero,
Montar quebra-cabeças, doce ou fero,
Me espanto em tanto encanto e me arremeto...
Marcos Loures

79

Na multidão de versos que proponho
Sentidos e desejos mais fecundos,
Na troca em turbilhão te peço o sonho
De misturarmos sempre nossos mundos.

Gravada no meu peito em garrafais
Letras, essa palavra sempre me traduz.
Vontade de emergir e pedir mais
Volátil sensação de imensa luz.

Meus dedos te tateiam nessa cama
Encontram os teus seios desnudados,
Acendem o calor de minha chama
Meus beijos vão ficando apaixonados...

Carinhos se buscando neste escuro
Amor em tentação, voraz e puro!

80

Na mulher encantadora que em pureza

estende a mão sorrindo em sedução;

eu sinto a verdadeira sutileza

de quem sabe que estende uma ilusão

em forma de desejo e de promessa

dum sonho mais feliz e mais risonho

sabendo que se tenho tanta pressa;

mergulho sem saber no belo sonho

capaz de me tomar quase que inteiro

em versos, em palavras, na canção

que fala deste amor tão verdadeiro

sentido por quem sempre disse não

à todas as mentiras que tivera,

bem antes de saber da primavera!

81

Na mostra em galeria que se fez
A vida da morena foi cigana
Quebrando a rima trouxe insensatez
E logo, logo, volta e já me engana.

Na boca da morena, mel e cana

Assim como tu queres nada vês
Não voltando da farra, a sacana
Maltrata o coração tamanho rês.

Ao clarear o dia sem morena
A menos que ela volte de tardinha
A solidão danada vem e acena

Estraga toda a festa que inda vinha
Na lua esparramada e nesta cena
A conjunção astral se desalinha.

82

Na morte há pouco mais de calmaria
Pra quem viveu a vida em tempestade,
Rogando pela paz eu já queria
Falar deste meu mundo em ansiedade

A vida nos permite esta alquimia
Aonde renascemos claridade,
Meu sonho, um pesadelo em fantasia,
Demonstra plenamente a crueldade

De quem não teve amor, mas disfarçando
Aos poucos, num sorriso foi matando,
O que fora ternura tão antiga.

Nos bares encontrando o lenitivo,
Vagando sem ter rumo, ainda eu vivo,
Só peço então que me ouça, minha amiga...
Marcos Loures

83

Na morte encontra o seu melhor comparsa
Aquele a quem amor abandonara.
Uma esperança tola assim se esgarça
A graça se tornando bem mais rara.

Na praça dos delírios, sem carícias,
Estendo cada face deste aborto.
Morrendo sem saber das tais delícias
Sevícias encontrando em cada porto.

Aporto o meu desejo em outra senda,
O manto de retalhos da ilusão
Cobrindo o meu olhar, temível venda,
Desvenda os seus segredos, coração.

Tragando o meu cigarro, vou sem rumo,
No charco de minha alma eu me perfumo...
Marcos Loures

84

Na morte e no amor, a vida me maltrata.
No beijo que me deste, escondes a vil fera.
Ocultas em teu rosto, a face da quimera.
Amor promete a calma, a dor vem e desata.

Embarco todo o sonho, aguardo uma fragata;
A morte traiçoeira, está na espreita, austera.
Mas, ser feliz um dia, amado; quem me dera!
A vida se demonstra eternamente ingrata!

Minha alma em reboliço aguarda a calmaria;
A trilha do desejo, esvai-se em fantasia.
A dor, contrariedade, esboça-se de novo.

O tempo me comprova; a fortuna me trai.
Minha esperança é livre alça vôo e se vai.
Lembrança de Ludmila, amada do meu povo!
Marcos Loures

85

Na moreninha linda eu sempre vejo

O seu sorriso doce que me encanta,

Um beijo nesta boca é o que desejo,

Saudade da morena é tanta, tanta...

Amor bonito assim eu já prevejo

E quero que esta noite seja santa,

Meu coração menino sertanejo

Aguarda simplesmente e não se espanta

Apenas quer a boca da morena,

Vermelha tão cheirosa, carmesim.

A mão vem me chamando e já me acena,

Mostrando com certeza, o bom caminho,

No ninho que montou; amor, prá mim,

Coração vai voando, passarinho...

86

Na mistura dos sais, sacros temperos,
Orgásticas paisagens deslindadas,
Nas mãos e nas palavras, os esmeros
Que tocam vidas sempre abençoadas

Hercúleos caminhares tempo afora,
Erguendo a taça nobre de cristal,
Por mais que uma ilusão diga demora
O fim da nossa história é triunfal.

Esboços desenhados no passado
Permitem que se faça um belo quadro,
Usando este cenário bem traçado
Por tanto sentimento, nosso esquadro.

Prismático delírio iridescente
Dizendo do que esta alma intensa sente...

87

Na nossa noite, loucos, perdidos...
Buscando tanta sede e tanta fome.
Aos poucos os sentidos repartidos
O meu olhar, teus olhos, tudo some...

Nas rosas, nos perfumes, nas espreitas...

Nos jardins que plantamos; nossas flores.
Vorazes nossas bocas, tu deleitas
Com todas as magias dos olores.

Rodamos na tontura que nos salva,
Rolamos na delícia que nos cura...
A noite se promete mansa e alva,
Envolta nos carinhos, na ternura...

E quero teu amor de amor capaz.
Há tanto já perdemos nossos cais...

88

Na nossa amizade
Encontro esta luz
Que logo seduz
E traz liberdade

Mostrando a verdade
Que enfim me conduz,
Amor reproduz
A sinceridade...

Te tenho querida,
Com força total,
Calor magistral

Tomando esta vida
Assim percebida
No mais alto astral...

89

Na noite viajar, planeta sonho
Tramando o mais sublime amanhecer
Cenário em perfeição ora componho
Hedônica maneira de viver.

A madrugada trama os madrigais
Aonde o coração veleja leve,
Querendo com certeza sempre mais,
A boca audaciosa já se atreve

E bebe cada gota de suor
Salivas confundidas, noite afora.
Um mundo mais gostoso e bem melhor
Nos braços de quem amo já se aflora

Eu sei o quanto amor se faz benvindo
E sinto o belo sol que vem surgindo.
Marcos Loures

9190

Na noite tão lasciva, mil desejos
Penetro nos teus mares, meus enganos.
Nas doces cordilheiras, tramo os beijos,
Percorro, tresloucado, montes, planos...

Encontro maravilhas, depressões,
Invado cada grota que encontrar.
Delírio alucinado das paixões,
Espalham tantos rios, morrem mar...

E quero mergulhar neste oceano,
Vazar em tempestades, num vulcão,
Deixando minha marca, em ato insano,
Depois sorver teu mel, inundação...

E quero teu amor, livre e perfeito,
Extravasar qual rio, margem, leito...

91

Na noite risonha
Um barco sereno
Amor que se enfronha
Em mar tão ameno

Tristeza medonha
Já não concateno
A gente só sonha
Porvir mais ameno

Que é feito em carinho
Em doce ternura,
Não vou mais sozinho

Percebo a candura
Que adentra meu ninho
E a paz, assegura...
Marcos Loures

92

Na noite que tivemos, tanto amor,
Desejos incontidos... mil prazeres.
Vibrando no teu corpo meu calor,

Banquete divinal, fartos talheres,

Tocando um belo templo sedutor
Nos altares profanos do quereres,
O teu perfume sempre tentador
Extraído dos sonhos que colheres...

Da noite inesquecível que tivemos,
Promessas de outras noites tão iguais.
Além de toda festa que vivemos

O que virá meu bem, portanto agora?
Amar assim, além, muito, demais,
Uma explosão orgástica que aflora...
Marcos Loures

93

Na noite que termina em plena festa
De amores sem juízo e bem profanos,
Encontro no teu corpo que amor gesta
Material divino pros meus planos

Prendendo-te em meus braços, teu calor
Tocando no meu rosto, uma delícia!
E roubo desta boca com ardor,
Um toque delicado de malícia.

E volto a procurar em tua pele,
O fogo que incendeia e que vicia.
Perfume extasiante me compele

E tudo novamente principia...
Fazendo com que todo amor revele
Um mundo mavioso de alegria...

9194

Não há sequer a sombra de um passado
Que possa me impedir de ser feliz,
Vivendo a fantasia do teu lado,
Percebo já não ser mais aprendiz,

Detendo nosso canto enamorado,
Não temos nem sequer a cicatriz
Da dor em que tivemos, demarcado,
Aquilo que se foi e nunca quis.

Atemporal carinho que nos toma,
Formando em real e bela soma,
Um dia feito em glória, simplesmente.

Andando sem destino, amor sincero,
Sabendo tão somente o que eu espero,
Um mundo mais alegre, enfim, contente...
Marcos Loures

95

Não há sentido algum sem esperança
De um dia não viver em chão tão duro,
Um sonho que se mostra mais maduro,
Aos poucos, lentamente já me alcança,

Trazendo para a vida tal fiança
Na qual iluminando um céu escuro
Tramando um novo encanto onde perduro,
Formando com a sorte esta aliança.

No toque sem igual deste perito,
Amigo coração nada suspeita,
Um mundo doravante mais bonito

Às leis de uma amizade se sujeita
Alçando uma alma livre ao infinito,
Mostrando nossa estrada, enfim, refeita...
Marcos Loures

96

Não há por que temer o sofrimento
Se amor é nosso guia e companheiro.
Tristeza se escoando num momento,
Desnuda um sentimento verdadeiro

Que embaça toda dor, alvissareiro,
Matando pouco a pouco e sem lamento,
Com ele as tempestades, eu enfrento
E serei vencedor me dando inteiro,

Amor nunca permite nem reservas
As almas devem ser cativas, servas
Deste fulgor imenso que nos toma.

Amar é ser bem mais que simples soma,
É ter multiplicadas esperanças
Nos entrelaces firmes, alianças...
Marcos Loures

97

Não há outra saída para o mundo,
Senão a dignidade desta gente.

O corte que fizeram é profundo.
Justiça é necessária e mais urgente.

Um riso de criança no submundo,
As pernas amputadas por chacinas,
As flores que se brotam neste imundo
Jardim também merecem outras sinas...

As mãos que acariciam, não torturam,
Os olhos dos meninos trazem medos...
As balas explodindo não nos curam,

As invasões decerto dão vergonha...
Os fortes assassinos, seus segredos,
Esmagam os mais fracos. Dor medonha!

98

Não há ninguém que importe com meus rumos
Nem mesmo quem delitos me convença
Se a gente reconhece a noite tensa
Bebemos desta angústia vários sumos.

Dor e tristeza são os meus insumos,
A poesia vem em recompensa,
Os sonhos se esvaindo em mansos fumos
A vida não se entrega pra quem pensa

Apenas em detalhes, deixa o resto,
No fundo eu sei que insólito, não presto
E vejo da saudade algum sinal

Andando pela casa qual fantasma.
Não tendo curativo ou cataplasma
A morte escancarada no final...

Marcos Loures

99

Não há nenhum pecado em ser feliz
Se canto uma alegria não me impeça.
Decerto serei sempre um aprendiz
Tramando em cada verso, nova peça.

Não quero que esta flor, cedo desfolhe,
Nem quero me enganar nem o mereço.
Quem planta, jardineiro, flores colhe;
Por isso, o teu carinho eu sempre peço.

Não há nenhum pecado em te querer,
Bem sabes como é doce uma ilusão.
Invado com meus sonhos o teu ser
Procuro pelos veios, coração....

Amada sei cantar o nosso encanto
Nos sonhos, nos delírios, no meu canto...

9200

Não há nada no mundo meu amor,
Maior que o sentimento que me traz.
A vida se renova no sabor
Que só um grande amor é bem capaz...

Vivendo simplesmente só por ti...
Sem ter um pensamento que não seja
De ter eternamente o que vivi
É tudo que minha alma já deseja...

Assim nem sinto o frio, nem o medo...
A noite se transcorre em pleno gozo.
Entrego meu amor, não tem segredo,
De tudo que vivemos, orgulhoso.

Eu tenho tanto amor, tanto querer...
E digo, eu nunca mais vou te esquecer...

1

Não há medo que trágico me arvore...
Nem as sombras dolosas deste mal...
Não há sentido vão que me apavore,
Nem beleza que seja maioral.

Nem meus restos findados que fascinem,
Nem pelejas que perco tentadoras..
Não há novas paixões que me iluminem...
Nem distâncias cruéis. São amadoras.

A noite que se finda trouxe pranto.
Velaste por um corpo que não houve...
A voz noturna pede um velho canto...

As auroras perguntam onde estás?
Não tendo neste altar quem mais eu louve
Espero pelo menos, morte em paz...
Marcos Loures

2

Não há maior amor, nem mais profundo...
Estrelas vão caindo, nos invejam.
De todos vários cantos, desse mundo.
Pérolas, esmeraldas te cravejam...

De ternuras, paixões, logo me inundo.
Telúricas manhãs já te desejam...
Nos cálices das flores eu vou fundo.
Belos azuis celestes se azulejam...

Não há maior amor, nem mesmo almejo...
Nas esperanças deixo meu barco ir...
Das ondas de teu mar, quero sentir,

As centelhas que brilham mal te beijo...
Não há maior amor, nem vou pedir...
Estrelas testemunham meu desejo.

3

Não guarde esta semente que recebes
Distante do calor e de um arado,
Matando em aridez as belas sebes
Do amor que tens decerto reservado

De fome matarás quem necessita,
Pois em tamanha usura morrerás,
Nas pedras, nos espinhos da desdita
Sem nada por diante, e o zero atrás...

Porém se lavrador tão cuidadoso
Tu semeares tudo em amizade,
Da vida colherás perfeito gozo
Alçando um paraíso de verdade

Apenas quem da vida compartilha
Conhece amor em plena maravilha..

4

Não guardarei jamais menor rancor...
A vida não pertence ao meu sonhar...
Bem certo que preciso deste amor,
Mas as ondas não deixam velho mar...

Mentiras e verdades... Qual valor?
A morte sutilmente irá cobrar
As horas que vivemos sem calor,
As luas que tivemos sem luar...

Ódio? Por quê? Sentindo a leve brisa
Afagando os cabelos, vejo aqui,
O mar em mansidão, do amor avisa.

O beijo desta lua que clareia,
Em toda essa carícia que senti.
Eu te trago incrustada em minha veia...

5

Não gosto de suruba, meu amor.
Por isso não aceito o teu convite,
Por mais que a gente tente e até evite
Prefiro minha noite sem calor.

Não sou santo, deveras pecador,
Guiando a vida esqueço do rebite,
E tudo, com certeza tem limite,
Até pra sacanagem. Por favor...

Não faço como a pobre minhoquinha
Cansada de viver triste e sozinha
Que um dia, distraída despencou,

Num prato que a danada ali achou,
Repleto do mais fino macarrão:
- Delícia de suruba: QUE TREM BÃO!
Marcos Loures

6

Não gostas do meu verso? Que se dane!
Não vou ficar bancando os teus orgasmos,
Tampouco quero crer que tais sarcasmos
Darão no coração vergonha ou pane.

Não tenho algum rabicho que inda abane
Ao ver este poeta dando espasmos,
Se alguns ao lerem isso ficam pasmos
Jamais terei motivo que me encane.

Fumando o meu careta, sou assim,
Não bebo nem suporto boemia,
Nem mesmo o desamor me contraria

Seria muito bom ter um cachorro.
Sem tê-lo em teus ladridos me socorro,
E acendo da poesia, este estopim...

7

Não gaste tudo agora, por favor,
Não tenho mais dinheiro que te baste.
Depois não reclamar se houve desgaste,
Amor é feito enquanto poupador.

Economia faz-se com ardor

Senão de mim, querida, já se afaste.
Deixando pra amanhã, hoje não gaste,
Quem sabe faz agora e com valor.

Mas veja quanto é bom o que pressinto,
Trazendo pro futuro uma emoção,
Resista por favor à tentação.

Não imagina a dor, que assim eu sinto,
Cada ovo que cozinha, é negação.
Pois morro com meu pinto em minha mão!

8

Não fuja deste amor; é soberano.

Permita te tocar, beijar-te a pele...

Seguindo nossa vida sem engano,

Que o amor quando se chega, nos revele

No toque sensual em teus cabelos,

No beijo tresloucado e mais sedento.

Nas pernas, seios, coxas e nos pelos

Um arrepio imenso, qual o vento...

No teu sorriso doce, teus ouvidos...

Na mão que te procura, a blusa aberta.

Nas tesas sensações, nossas libidos,

Prazer já vem tomando, esteja certa...

Sentindo o teu perfume... Que saudade...

Amar até a plena saciedade...

9

Não fui e não serei jamais poeta
Apenas tão somente um velho triste,
Que teima em fazer versos, pois insiste
Em ter a fantasia como meta.

E quando a minha vida se completa
No intenso vendaval, a alma resiste,
Forjando o que em verdade não existe
Brincando de Cupido, sem a seta.

Buscando tão somente um alvará
Que possa permitir um canto audaz,
O sol que concebi não brilhará,

E enquanto mergulhado em tal neblina,
Somente um grão de sonho satisfaz,
E tento disfarçar a velha sina...

10

Não foste meu caminho nem chegada,
Serpenteaste lúbrica e fatal,
As mansas tempestades foram nada,
Carcomida a minha alma, teu jogral!

Éramos mais felizes, na jornada
Pela vida, tivemos luz astral!
Nada resta! Quem fora minha fada
Perdida, procurando... Hoje é sal...

Salgas minha manhãs, destróis sem pena.
Atriz tenta roubar papel e cena,
Mas nunca mais teremos um descanso!

Os teus rastros deixados pela casa,
Persigo, mas a noite vem , me canso...
Meus pés descalços pisam viva brasa!
Marcos Loures

11

Não fiz a cama aonde tu dormiste
Deixei em cada espaço algum sinal,
Do corpo delicado e sensual,
No amor que outrora esteve pleno, em riste.

Agora a noite passa, fria e triste,
Sentindo o teu perfume, bem ou mal,
No travesseiro solto, um ritual,
Lembrando tão somente que exististe

Aguardo, inutilmente, teu regresso,
A Deus, em cada prece sempre peço,
Porém ninguém responde, aonde estás?

Os ventos da saudade já me assolam
Os benzodiazepínicos consolam,
Quem sabe no opiáceo encontre a paz...
Marcos Loures

12

Não fique tão nervosa minha amiga,
Por certo teu futuro não é mau;
Se tanto tu temeres já periga
Naufrágio com certeza em tua nau.

Não deixe ansiedade dominar,
Sorria sem temer qualquer descaso.
O mundo vai rodando devagar,
Em todo nascedouro mora ocaso.

As dores são de fato, momentâneas
Assim como os prazeres são fugazes;
Não trague sofrimento em coletâneas
Procure ser feliz, aceite as pazes...

Não guarde no teu peito esse rancor,
Ocupa todo espaço dum amor...

13

Não mais que certo tempo pra pensar
Omito meus desejos, são só meus...
Espero que não cansem de esperar
Os olhos que brilharam nos meus breus...

Não sei mais versos belos, sou vazio.
Cansado de tentar te convencer
Que bem mais importante que este rio,
São as águas que não cansam de descer.

Meus sentimentos passam como as águas,
Transcorrem minha vida, sem sossego.
Derivo nas cascatas feitas mágoas
No mar de teu amor me descarrego...

Mas sigo, sem parar um só momento,
Na busca deste belo sentimento...

14

Não mais eu cantaria o verso manso
Aonde poderia ser feliz,
O vento em calmaria; não alcanço,
Profano coração, não mais me diz

Do encanto que buscara, ora me lanço
Vencendo os temporais em tarde gris,
As liras esquecidas; louco, tranço
Os pés neste castelo feito em giz.

Por séculos, milênios; sentimentos
Jogados sobre o chão no mesmo idílio,
O amor que condenando, traz no exílio

Farnéis que desejara, até aos centos,
O julgo da ilusão algema os sonhos
Promessa de fantasmas vis, medonhos...

15

Não mais esquecerei se sou a sombra
Que em plena juventude se esqueceu
Dos olhos que a saudade sempre assombra
Nas raias da loucura se perdeu...

Eu sou o verso triste que já chove
Com lágrimas no rosto, assim pasmado.
Temendo tanta nuvem que comove
Levando de viés, meio de lado

O sonho que lacrimo a cada instante
Não posso mais dizer sobrevivente
Se caço meu começo delirante
E morro nos teus braços, tão carente...

A sombra que me guia, meu fantasma
Aos poucos vai se erguendo cega e pasma...

16

Não mais escutarei meu coração,
Bem sei que ele machuca e me maltrata,
Quem sabe se terei a solução
Em busca desta lua que retrata

O verso mais doído que já fiz,
O canto solitário deste lobo,
Que nunca, nos seus mares, foi feliz,
E trama neste verso quase bobo

As últimas centelhas deste amor,
Dormido como tudo que já tive,
Vivendo sem saber que se eu não for,
Amor sem ter saudade, sobrevive...

Fingindo que terei felicidade,
Amor que me roubou a liberdade...

17

Não luto, estou de luto, sempre ganhas
Tamanha esta vontade que te entranha
Abocanhando todas minhas sanhas
O gozo sem limites vem e assanha.

Na valsa, salsa, a farsa se faz festa
Refestelada estampas seus bemóis
Atesta o quanto gesta, o nada resta
Acende num instante tantos sóis.

Na fé, teu ceticismo me amedronta
Na contramão da vida sigo as teias
Promessa me arremessa à mesa pronta
Convites sem limites; incendeias.

Teu corpo, uma morfina que amofina
Ao mesmo tempo entorna e me alucina...
Marcos Loures

18

Não ligue pra essa gente que se esconde
Atrás de qualquer máscara, querida,
Perderam, com certeza trem e bonde
E buscam noutra porta uma saída.

Tentando disfarçar sem saber onde
Esquecem de cuidar da própria vida,

Com pose de rainha ou de visconde
No fundo a mesma fruta apodrecida.

O amor quando em prazeres já nos brinda,
Tornando a nossa estrada bem mais linda
Estende os seus tapetes a quem sabe

Viver cada momento com meiguice,
Esquece o que a gentalha amarga disse
Na glória de um sorriso, ela não cabe...
Marcos Loures

19

Não ligue aos puritanos. Vem comigo.
A vida sendo breve não permite
Que a voz injuriosa ganhe abrigo
No nosso amor que nunca tem limite.

Beija-me assim, que a noite é toda nossa
Façamos tanto amor sem escutar
Palavra desta gente que se esforça,
Por não ter amor, sempre o negar.

Façamos destes beijos arco e seta
Que atinja bem no peito, os invejosos.
Que a flecha ao atingir decerto a meta
Ferirá sentimentos orgulhosos.

E assim os puritanos, sem defesa
Se renderão enfim a tal beleza...

20

Não levo com certeza mais ninguém
Assim o meu caminho, eu sigo leve,
O tempo de viver mesmo que breve,
Magias na verdade sempre tem.

Olhando para frente, vou além,
E tendo uma certeza que me enleve
O vento calmamente venha e leve
Meu barco para os braços de meu bem.

Porém se não vier, estou tranqüilo,
Um riso mais sincero; inda destilo,
E faço deste nada uma esperança.

De ter amanhecida a sorte imensa,
Viver já é decerto, recompensa,
Sabendo quem espera já se cansa.

Marcos Loures

21

Não leve tua vida tão a sério.
Precisas de um sorriso pra viver
Quem sabe deste mundo este mistério
Encontra um bom motivo e pode ver

Que tudo que passamos, passará,
Depois sequer lembrança vai sobrar.
Amigos encontrei aos centos cá
Também se eu for embora, vou achar.

Aquela maravilha de menina
Que foi toda a razão do sofrimento.

Sentada na beirada da latrina
Faz força, mas depois... nem eu agüento.

A vida traz recado e dita a lei.
Dela saio do jeito que eu entrei.

22

Não leve estes problemas tão a sério.
Deixe a vida correr qual fosse um rio,
Confie totalmente em teu critério
Que tudo, no final, vai mais macio.

Por mais que tudo tenha o seu mistério,
A solução, querida, eu mesmo crio.
Se no final me aguarda o cemitério,
Não sou eu quem acende este pavio.

Não perca nunca a crença. Uma esperança
Ajuda quando a barra anda pesada.
Às vezes ao dançar conforme a dança,

O barco vai seguindo a correnteza
Mas se preciso dê uma guinada
Porém segure a onda, com firmeza...

23

Não leve esta minha alma tão a sério,
Sou sapo que se esconde em majestade
Não trago nem desejo algum critério
Eu quero é bagunçar a realidade.

Tentando amenizar duro minério
Eu visto a fantasia em falsidade
Um reles menestrel, bobo do império
Jamais eu beberei tranqüilidade.

Indócil este corcel que trago em mim,
Adubo em esperança o meu jardim
E colho as flores todas que eu puder.

Um velho carpinteiro, um vil farsante,
Usando do instrumento mais cortante,
Tentando decifrar uma mulher...
Marcos Loures

24

Não lacre as esperanças deste ignaro
Que tenta vez em quando alguma luz.
Embora me condene ao desamparo
Sonhar inutilmente me conduz

A um tempo em que julgara ser mais claro
Além do que pensei ou já me opus
Por isso tantas vezes eu disparo
Fingindo ter no amor, somente cruz.

No fundo não pretendo outro caminho,
Somente satisfaz saber sozinho
O olhar de quem matou cada ilusão.

Se eu tomo como guia, um verso teu,
O rumo, minha história assim perdeu,
Deixando por refém meu coração...
Marcos Loures

9225

Não jogue meu cadáver no cinzeiro!
Eu faço por clemência este pedido.
Bem sei que encontro em ti um companheiro,
Cinzeiro na verdade é bem fedido.

Se lembre meu amigo verdadeiro
De todo este caminho tão comprido
Eu tenho uma alergia a este cheiro
Prefiro ser mijado, até cuspido.

Mas deixo por lembrança um maço aberto,
Para a minha mulher, a cigarrilha,
Charuto para amigo predileto

Cachimbo é meu legado à minha filha,
Mas peço; por favor, preste atenção;
Cadáver no cinzeiro? Jogue não...

26

Não falo deste amor despedaçado,
Ao menos os seus restos existiram.
Não deixo um sentimento tão marcado,
Nem pontas que sobraram me feriram.

Não falo deste caso que vivemos,
Embora triste ocaso também doa.
Durante certo tempo nos sabemos,
Durante certo tempo; vida boa...

Eu penso é nesse amor que não se fez,
Aborto que, espontâneo, em si, morreu.

Lutando contra amor, nenhuma vez
Deixou de se esconder em meu próprio eu;

Pois será que de tanto caminhar
Terei que reaprender o que é amar?

27

Não falo deste amor como mentira
Nem como uma esperança derradeira
A lua nos teus braços já me atira
E forma esta canção tão verdadeira.

Preciso te encontrar no fim da estrada
Que leva-nos aos céus em sonho alado,
Na sensação divina e, assim, sagrada,
Quem dera se por ti eu fosse amado!.

Teria eternidade num segundo,
Materialização dum grande sonho,
Teria meu amor maior do mundo
Da forma que desejo e que proponho.

Mas sinto que tu queres calmaria,
No mar em que navego, ventania...

28

Não falo desta dor de te querer

Embora, tantas vezes, magoaste

Quem sempre só buscou compreender

Que, aos poucos, tudo tem o seu desgaste.

Mas quero que tu sejas mais feliz

Em cada novo amor, bem mais que fomos...

A vida não se leva por um triz

A fruta se apresenta em vários gomos...

Que a sorte benfazeja te sorria,

É tudo o que mais posso desejar.

Depois da tempestade, noutro dia,

Velho sol, com certeza vai brilhar...

De mim, leve meus votos de amizade,

E torço para achar felicidade...

29

Não falo desta caça assim amada,
Se sabes que me embaça a solidão
Depois de tanto tempo sem ter nada
Amor sempre decora o coração...

Ao tempo em que vivemos tão sozinhos,
Vivemos toda a dor sem ter presença...
Os pássaros cansados pedem ninhos,
A vida se prepara em recompensa...

Não tramo as artimanhas nem sou hábil,
As cores que preparo, mil matizes,
Quem guarda a solidão, sabe, contábil,
Nas nulidades, somos infelizes...

Não tema que a manhã seja mais triste,
Amor de tanto amor, no amor resiste...

30

Não falo da beleza que não tenho,
Nem canto uma esperança, já morreu.
Saudade nunca soube de onde venho,
Tristeza há muito tempo, me escolheu...

Não falo da manhã que nunca veio,
Não falo dessa boca, não beijei...
Não falo em maciez nem no teu seio,
Não falo dessa luz que eu jamais sei...

Não falo desse canto, desafino...
Não falo desta música, não danço...
Não falo de juízo em desatino.
Não falo em paraíso, nunca alcanço...

Não falo desse amor que foi tão pouco,
Não falo em lucidez, de amor vou louco...

31

Não falo com tristeza do destino
Que trouxe teu encanto junto a mim.

Procuro desde os tempos de menino
O brilho dessa boca carmesim...

Por vezes minha mão já bem cansada
Dos versos mais inúteis que componho.
Não servem como alerta à minha amada,
Perdida em todo encanto deste sonho...

Mas falo com clareza e com vontade
De tanto que sofri não quero mais...
Amando só recebo essa saudade
Que dói e não perdoa, sem ter paz...

Não fomos nem sequer o que pensara
Amor que sempre fere e desampara...

32

Não fale o coração outra palavra
Senão amor. Eu sinto-te tão perto,
Cuidando com carinho desta lavra
Semeio nosso amor em campo aberto

E vejo em cada grão mil esperanças
De nunca haver ocaso em nossas vidas.
Convido-te querida, para as danças
Das bocas que se querem invadidas.

Roçando cada parte deste todo,
Vibrando em nossos corpos ansiados.
Um sentimento forte e sem engodo
Forjado em corações apaixonados.

Num êxtase sem medos e vergonhas,
Jogados travesseiros perdem fronhas...

33

Não fale nada amor, somente sinta
O vento nos tocando mansamente,
O céu se emoldurando em farta tinta
Expressa o que queremos, finalmente.

Eu te amo e disso nunca fiz segredo,
Matando a minha sede em teus regatos,
O amor que se mostrara em desenredo,
Prepara um gran finale em belos atos.

De um jeito saboroso, é bom se diga,
Um velho caminheiro, este glutão,
Sentindo esta presença amante e amiga,
Devora com vigor esta paixão.

Hedônica maneira de dizer,
Que eu quero uma enxurrada de prazer...
Marcos Loures

34

Não fale deste jeito
Senão a cobra fuma,
Também tenho o direito,
Por isso eu peço,assuma,

Tu pensas não escuto?
Ouvido aberto e pleno
Por ser simples matuto
Conheço o teu veneno,

Por isso não emplaca
A tua verborréia
Pareces jararaca
Com cancro e gonorréia

Prepare que amanhã
Te levo ao Butantã

35

Não fale deste amor que nos encanta,
Há câmeras deixadas neste quarto.
Do terço que bendiz a força tanta
Eu tento e na verdade não me aparto.

Mas sei que tem olheiros espiando,
Não podem ver ninguém sendo feliz.
Em pleno desamor vão expiando
Tentando disfarçar a cicatriz

Marcada em sua testa, já faz tempo.
Penando uma pobre alma sem sossego.
Nas aspas, tão terrível contratempo
Ainda tem decerto um raro apego.

Melhor fazer amor sem burburinho,
Gozo incomodará o tal vizinho....

36

Não fale desta forma, meu amor,
Tu sabes que és estrela preferida

De um pobre que se fez tão sonhador
Depois de tantas dores pela vida.

Teu riso tão sereno, encantador
Demonstra uma certeza decidida
Em cada novo dia onde eu for,
Da sorte nos teus braços resolvida...

Amor que é de verdade,isso eu bem sei,
Que é feito de esperança e doce mel.
Amar-te me faz ser, sentir-me um rei.

Tomando minha vida em ilusão
De ser além do mar, além do céu
Um verso imaculado de paixão...

37

Não falarei de sonho enquanto houver
Vigilante presença dos senhores
Que roubam qualquer forma de prazer,
Mudando dos meus céus, as suas cores.

Exércitos famintos posso ver
Andando pelas ruas. Seus louvores
São feitos da agonia de viver
Eternos imbecis, vis perdedores.

A História nos demonstra quantas vezes
Os olhos dos mendigos mereceram
Chicotes e vergastas. Estas reses

Encontram no curral, felicidade.
As costas, de bom grado ofereceram
Aguardando esta inútil liberdade...

38

Não falam de beleza ou maravilhas
Os versos que me invadem nesta noite.
Recebo da ilusão diversas trilhas,
Só resta o que me corta, o frio açoite.
Distante dos teus olhos, tantas milhas,
A solidão cegando o meu pernoite.

Acoite este desejo, ser feliz,
O mar que naveguei promete a seca
Não quero tão somente por um triz
Viver o que me resta. Busco a Meca
Aonde possa ter sem cicatriz
O amor que tanto flui e jamais seca.

Mudando o antigo sonho, em cada plano
Que tanto maltrataram. Não me engano.

39

Não faço mais o tempo que não tenho,
Apenas sou o verso distraído.
Ser o que sou merece o teu empenho?
Destas defesas nunca haver saído.

Mas caracol desnudo não te assusta
Apenas talvez nojo ou gargalhada.
Falar de penitência sei que custa
Até por que não sobra quase nada.

Inerte como o mar que não tem ondas,

Vazio como o copo meio cheio,
As formas não atléticas redondas
Demonstram a sensação de ser recheio.

Vadeio sem voar na lua plena
Este espelho trincado já me acena...

40

Não faço mais as queixas ao luar
Nem canto mais tristezas e quimeras.
A vida não se pode transformar
Em tantas emoções amargas, feras...

Não temo mais a noite sem estrelas
Nem temo mais as curvas se fechadas,
Espero tuas mãos para aquecê-las
Nas nossas madrugadas tão geladas...

Não canto mais o mote da tristeza
Nem me deixo iludir pelos sinais
Que foram, no passado, correnteza
Agora no meu peito, nunca mais...

Liberto em teu amor tão solidário
Meu peito hoje se mostra libertário...

41

Não faço deste enredo minha história,
Sou quase um bicho triste, mas resisto.
Se às vezes dos teus sonhos eu me disto,
Ainda te carrego na memória.

A sorte é desdenhosa, disso eu sei.
Quisera ter somente um bom motivo,
Num canto de tua alma eu sobrevivo,
E saiba que jamais te esquecerei.

Não cabem mais desculpas, mas eu tento,
Seria muito bom seguir em paz.
Mesmo que seja só; vou ao relento

Reinventando ao fim o meu destino,
E a noite em desvario ainda traz
O que restou dos sonhos de um menino...

42

Não faça meu amor, um reboliço
Que espante o sentimento que chegou,
A flor que com o tempo perde o viço
O vento da saudade magoou.

Se mexe com amor, no duro ofício
De ser um simples, velho trovador,
O mundo vai ficando tão difícil
Depois já quase nada me restou.

Apenas a vontade de saber
Se o rio desemboca em grande mar.
Procuro por teus olhos, mas cadê?

Menina que levou meu sentimento
Pra tão longe daqui; como chegar?
Minha asa que restou? Do pensamento...

43

Não faça desta dor o teu remédio.
Não cura e, bem pior, agrava o quadro...
A vida não permite tanto tédio,
Presente no futuro; sempre enquadro...

Refeitos das borrascas e dos ventos,
Não temos mais motivos p'ra ficar
Guardando tantos maus pressentimentos.
Fazendo nossa vida, um triste mar.

Amiga, não se esqueça da esperança.
Aprenda a perceber felicidade,
Não creia que ela venha em festa, em dança,
O gosto mais comum é de humildade...

Amor não é distante. É CORAÇÃO!
E brota em cada gesto de PERDÃO!

44

Não faça assim comigo, meu amor...
Eu não vou agüentar essa pressão,
Depressa vem me dando esse calor
Que dispara sem dó meu coração...

Desfilas seminua pela casa
Provocas sem saber meu sentimento.
É tanto banho frio em tanta brasa,
Depois dessa loucura, eu não agüento...

Tu sabes seduzir, isso é verdade.
Em tanta insensatez, vou me perder...
Aos poucos não vou ter serenidade
Assim demoro pouco enlouquecer...

Com a janela aberta, maltratando;
Assim vou acabar pr'a aí pulando...

45

Não faça desse canto que pretendo
Enredo para a vida que não trago.
No fogo de teu fogo já me acendo
Embora nada tenha, nem um trago.

Resvalo meus defeitos no teu manto
E formo minhas lavras desta fé.
Amar quem não amara com encanto
Entretanto não vaga mais a pé.

Eu sei que minha sorte não te trouxe
Amor que se dizia salvador...
O mel que na verdade é agridoce
Beijando te mordendo, prazer-dor.

Depois de viajar estando perto,
Só resta te dizer, 'stá tudo certo...

46

"Não existem homem fiel; existe mulher mal-informada."

A língua deste povo traz veneno
E faz da nossa vida quase inferno.
Por mais que eu siga sempre sendo ameno,
Não sei nem do feitio do meu terno.

A tarde traz mormaço e traz sereno,
Calor vai açoitando em pleno inverno.
Amor que procurei, café pequeno,
Herdei um sofrimento quase eterno.

Lugar de passarinho é lá no céu,
Não é para ter vida engaiolada,
Abelha que nos traz delícia em mel

Nos beija dando bela ferroada.
Pois dizes não haver homem fiel,
Tão somente mulher mal-informada!

47

Não existe um momento nesta vida
Que permita uma distância entre nós dois.
Vivendo em nosso amor, vejo querida,
Que nada pode haver se houver depois...

Não há nem melodias, nem sorrisos,
Não há nem esperanças, eu naufrago
Sem ter os teus carinhos mais precisos,
Não posso mais viver sem teu afago...

Escuto tua voz como oração,
Meu canto só se faz se estás presente.
Sou vítima feliz desta paixão,
Que Deus nos deu um dia, de presente.

Mesmo além dos mar deste oceano,
Amor um bem supremo e soberano..

48

Não espero, da vida muito mais
Que ela possa me dar em tal ventura.
Amar? Eu tanto amei, até demais,
Num misto de tortura e de ternura.
Agora vou vivendo pela paz
Que é tudo o que desejo e que me cura...

Fortuna deste amor que nunca veio,
Saudades do que nunca, enfim, vivi.
Amada, na beleza do teu seio
O mar de amor imenso que perdi,
Eu tento segurar o meu anseio,
Mas veja, de repente estou aqui...

Mendigo teu carinho, amada minha.
Minha alma já não quer ser mais sozinha...

49

Não és somente sonho, sei que existes,
E na tua existência, já me vi...
Os cantos que me trazes, sempre tristes;
Refletem todo amor, por certo, aqui.

És bela, tens a dor duma verdade,
Que é nossa, mas tu temes ser feliz...
Na angústia em que tu vives; a saudade
Que existe desse amor que sempre quis.

Decerto esperarei os teus carinhos,
São nossos e ninguém pode roubar.
Distantes, quase sempre tão sozinhos,
Vivemos sem saber, tão forte amar...

Eu vejo meus caminhos junto a ti,
Nos sonhos deste amor, eu me perdi...

9250

Não entre em desespero, caro amigo.
A vida traz doridas fantasias.
Tu sabes que estarei sempre contigo
Lutando contra o mal, todos os dias.

Se um sonho mavioso, eu já persigo,
Também sei que este brilho tu querias,
Porém se condenado ao desabrigo
Terás com quem contar, disso sabias...

Mas vá mais devagar, pise no freio.
Que a vida mostrará uma saída.
Eu digo: não precisas ter receio

Compartilhamos sempre nessa lida,
Entendo na verdade, teus anseios,
Mas deixe que ela siga, vã, perdida...
Marcos Loures

51

Não entre em desespero quando a vida

Mostrar-se mais cruel, isso é verdade.

Por mais que seja triste a despedida,

O tempo há de curar qualquer saudade...

Muitas vezes devemos conformar

Com perdas e promessas não cumpridas.

As noites, companheiro, irão passar

Por mais que nos pareçam mais compridas.

Portanto, não se torne um imprudente

Guardando tanta raiva. No rancor

Sempre nos perderemos totalmente,

No fim, não restará sequer a dor...

Por isso, meu amigo, a convivência

Necessita da marca da prudência...

52

Não fique amargurada assim ó lua!
Pois saiba que por certo és mais feliz,
Que toda essa tristeza continua
Porquanto o coração: um aprendiz...

Depois de certo tempo tu verás
Que a sorte benfazeja não te deixa;
A dor que imaginavas ser capaz
Não faz justiça assim, a tanta queixa.

Nos versos que te trago amada amiga,
O canto desta lua amargurada
Trazendo uma saudade tão antiga,
Do tempo da viola enluarada...

Agora a serenata já calada,
A lua se sentindo abandonada...

53

Não farei da saudade meu canto
Pois saudade demais faz doer.
Quero em ti tão somente este encanto
Que me invade, me dando prazer.

Não sei versos que falem tristeza
Esqueci como dói um amor.
Envolvida em teu corpo, a beleza,
Acordado; sou qual sonhador.

Não mais temo as esquinas, as curvas,
Quero o campo florido da paz.
No meu céu não conheço mais chuvas
Teu amor, santo, me satisfaz..

Na verdade tu és minha glória,
Tu mudaste, no amor, minha história!

54

Não falo quase nada, apenas sinto;
Na embriaguez suave deste canto,
Que é mais do que sonhara, tanto encanto

Total sensualidade de um absinto

Que bebo em tua boca. Amor, me tinto
Do gosto delicado que amo tanto;
Distante e tão presente. Não me espanto
Ao renascer assim vulcão extinto

Da sede e da volúpia de te ter
Colada com meu corpo; mãos e pele.
Vivendo a fantasia de um prazer

Dessa imensa euforia que respira
Cada poro. No fogo que compele
Nesta ânsia tão voraz, acende a pira...

55

Não falo mais em lágrimas nem gritos
Noturnos, nem vazios dentro da alma...
Amores que avassalam velhos mitos
Trazendo toda a paz que já me acalma...

Não falo mais em promessas disfarçadas
Nem nos medos inerentes ao amor.
As noites em carinhos, se passadas,
Não deixarão espaços ao rancor...

O templo dos amores, nossa cama,
Deliciosamente num incenso
Perfumando toda nossa chama
Trazendo um prazer santo, imenso...

Falo dessa ternura que tivemos
Na brasa deste amor em que vivemos...

56

Não falo mais de mel nem de doçura,
Querida, o diabetes aumentou.
Cansado de beber cachaça pura,
Apenas este fel, o quer restou.

Retrato nesta sala, sem moldura,
Nem mesmo a solidão ele curou.
Uma água mole bate até que fura,
Quebrantos sem sentidos, me deixou.

Preciso deste amor, jamais neguei,
É fato que te quero a cada instante.
Não sabes quanto a ti me dediquei,

Não sou, como tu pensas, um farsante.
Porém em tanto amor me adociquei,
Que a vida já passou, sem adoçante...
Marcos Loures

57

Não falo e nem preciso dizer nada
Tu sabes deste amor que há tempos sinto.
Nas noites, na viola enluarada
Em cores mais diversas, traço e pinto.

Das velhas garatujas, nem lembranças
Caricaturas minhas esquecidas,
Das tintas mais brilhantes as fianças
Permitem noites raras, coloridas...

Na tela que se mostra em quarto e cama,

Emoldurada cena eu não esqueço,
As luzes se misturam nesta trama,
Às forças primitivas obedeço

E traço com pincéis minha obra prima,
Moldada em maravilha, sonho e estima...

58

Não falo dos teus erros, mostro os meus.
Numa omissão terrível, me calei.
Sangrando em cada novo e triste adeus,
Fazendo desta farsa, a minha lei.

Bem sei que me desculpo; mas não creio,
No fundo eu sei que sou bem egoísta.
Negando uma atitude por receio
De ser talvez quem sabe, até mal vista.

Eu não fui este amigo que queria,
Errei ao te negar o braço e o pão.
A noite na minha alma me vencia
Mil vezes nem consigo dizer não.

Fingindo que não tenho compromisso,
Eu mostro uma outra face: sou omisso!
Marcos Loures

59

Não falo dos caminhos mais complexos
Que tramam nos sorrisos, num olhar.
Na sede que devora nossos sexos
Na angústia delicada de se amar.

Não falo desta tal cumplicidade
Que existe tão somente no depois
Nas lutas, nos desejos, vaidade,
Que temos, nos carinhos de nós dois...

Não falo destes mundos de esperança
Que tramas quando enredas no prazer.
Não falo nem sequer desta aliança
Que tanto já pensaste em derreter...

Mas falo deste amor silencioso,
Que pensa noutro amor que foi... Saudoso...

60

Não falo deste sono que não chega
Nem canto inutilmente estes meus versos.
Amor que tanto tive não se nega
Nem mesmo nos tormentos mais diversos.

Amor que sempre tramo e já me aflige
Não venço nem sequer serei vencido.
Os rumos desta vida quem dirige
Amor que se negara dividido.

Agora que pressinto tua ausência
Nas noites mais doridas, sem teus braços.
Aqui, deitando longe dos abraços,
Espero a tua lúcida anuência

Para deitar de novo meu cansaço,
Teu colo, meu caminho e meu regaço...

61

Não falo deste mar que não me lembro
Distante das montanhas onde moro.
Passando tantos anos, num setembro;
Na pele da morena que eu adoro.

Não falo das montanhas que não subo
Distantes destes mares com que sonho.
Passando tantos meses, num outubro,
Amores e desejos que proponho.

Não falo das planícies, companheiro,
Do orvalho nestas matas desejosas.
Vivendo nosso amor, vital janeiro
Que trouxe teu amor, de tantas rosas...

Eu quero-te morena nem disfarço,
Nas chuvas de verão, no nosso março...

62

Não deixo de querer tua presença
Comigo em toda noite, uma bonança.
Amar é descobrir que uma esperança
Nos braços de outro alguém traz recompensa,

Quem vive tanto amor, às vezes pensa
Que a solidão terrível vem, alcança.
Mal sabe quando o vento sopra e dança
Fecunda a triste flor, em festa intensa...

A vida que se fora tão vazia
Se mostra assim perfeita, quando amamos.
Escute o meu cantar em poesia,

Desfrute do desejo que sonhamos,
Querida vou te amar, a cada dia,
Além do que nós dois imaginamos...
Marcos Loures

63

Não deixo de querer o teu perfume,
Morena graciosa e sempre bela,
Entenda que este amor leva ao ciúme,
Porém no céu há mais que uma estrela.

Somadas se transformam, puro lume,
E nada mais consegue quem revela
Que a vida se transborda num queixume
E um coração sombrio se congela.

Amor mais verdadeiro enfim resiste
E deixa a solidão vazia e triste.
Querendo ter na vida plenitude,

Não tema qualquer fato ou atitude.
Seremos passageiros tão somente
Do amor que nos tomou, mais envolvente...
Marcos Loures

64

Não deixo de pensar um só segundo
Naquela que tomando o pensamento
Ao mesmo tempo invade onde aprofundo
Com toda esta vontade, o sentimento.

Girando em carrossel, amor e gozo,
Delitos esparramo nos colchões
Escravos deste bem maravilhoso
Dos rios, cachoeiras, borbotões.

Botões de flores, blusas e camisas,
As bocas se misturam com a pele,
Enquanto em teu desejo tu matizas
O sonho que com força nos atrele.

Sem tréguas, nem divisas, noite afora,
Eu quero o teu desejo. Vem agora!
Marcos Loures

65

Não deixo de pensar um só momento
na Musa divinal que eu amo tanto,
ouvindo na janela um breve vento,
pressinto que virás em doce encanto.

E mal chegando aqui querida minha,
terás pois, com certeza o meu carinho,
meu peito no teu colo já se aninha
e faço deste amor, sincero ninho.

Afagos e carícias, beijos mansos,
em toda a placidez de um lago em calma,
vivendo com certeza estes remansos,
que lavam e nos salvam corpo e alma.

Eu tenho tanto amor, jamais neguei,
ao sonho mais feliz eu me entreguei.

66
Não deixes que o rancor te tome inteira
Balança cada frase que eu disse,
E sacudindo assim, toda a poeira
Pensa que isso não passa de crendice

E joga fora pela ribanceira
Os versos que te fiz. Foi criancice
Embora esta palavra sorrateira,
O nosso amor em lágrimas predisse.

Palavras quando feitas em espinhos
Sendo tempestuosas morrem cedo.
Às vezes se escondendo dos carinhos

Nos armam e nos fazem mais ariscos.
Talvez seja; portanto o meu segredo.
Mas nada que te impeça correr riscos...

67

Não deixes acabar a vida assim,
Quero-te e te desejo não te nego..
É parte decisiva, muito em mim...
Em teus braços; meus sonhos eu te entrego.

Eu quero a plenitude deste amor,
Vagando por estrelas, constelar.
Em tudo o que pretendo; abrasador...
Amor, onde universos; quero achar.

Atado em meu desejo, teu desejo;
Sabendo navegar os nossos mares.
Repetem-se delícias; nosso beijo.

Em todos os momentos e lugares...

Amor que não pretende resistência,
Por isso estou pedindo paciência...

68

Não deixe tua vida pra depois...
Isso não, ser feliz é ter urgência...
Tristezas, alegrias, ou nos dois,
A vida nos demonstra a competência.

Amiga, teu amado não demora...
A noite não será por certo longa.
Quem sabe, não discute, faz agora.
Que o tempo é tempo certo e não se alonga...

Viver é plenitude do desejo,
Desejo é plenitude do viver.
Futuro luminoso te antevejo,
Não tema; isso é bem fácil perceber.

Abrindo o coração, a porta aberta,
Expulse a tal tristeza, esteja alerta!

69

Não deixe tanta vida para trás
Com medo de que o dia nunca chegue.
Quem sabe faz agora ou nunca mais,
Não deixe que esta vida já te negue.

Tens força na absoluta rebeldia,
A vida não permite timidez.

Tudo o que quiseres, eis o dia,
Agora é nossa chance e nossa vez.

As pedras do caminho, não te impeçam
De ter a liberdade de sonhar.
E creia, tuas pernas não tropeçam,
As asas te permitem revoar.

Amiga, saiba que estarei contigo,
Nas várias curvas, sem temer perigo...

70

Não deixe se perder o sentimento,
Exposto às intempéries dolorosas,
Tempestas se carregam com o vento,
As flores que mentiram; fragorosas...

Crepúsculos doridos buscam tento
Ofuscam tantas luas radiosas,
O tempo traduzindo esquecimento,
As mãos que se forjaram carinhosas...

Não deixe de verter a poesia
Que invadira teu sonho de princesa,
À parte toda velha fantasia.

Um jogral enfeitando toda vida...
O manto que cobriste, sem beleza,
Expirou-se sutil, não voltaria...

71

Não deixe que uma flor, o amor decida,
Embora em seus perfumes, paraísos...
Os templos são erguidos nesta vida
Caótica em modelos imprecisos.

Inútil tal cautério, pois ferida
Que chega sem sequer mandar avisos,
Enquanto a fantasia não agrida
Permita-se perder quaisquer juízos...

Acaso se chegares de surpresa,
Verás quanta fartura nesta mesa,
E disso com certeza, eu já me orgulho.

A rosa desdenhosa em cada espinho,
Adora a solidão e um ser sozinho
Condena ao descaminho, ao pedregulho...

72

Não deixe que Seu Lobo, bicho mau
Engane novamente a Chapeuzinho,
O velho sacripanta tão sozinho
Se mostra em desamor, cara de pau.

Espalha em ironia o baixo astral
E gosta de meter-se noutro ninho,
Sonhando ser talvez um veadinho,
Só dorme com ursinho, o tal Blaublau...

Pior que tudo, o bicho é linguarudo
E gosta de fofoca, adora intriga,
Se a gente quer namoro, ele quer briga

Tentando disfarçar, pois é rabudo,

Esconde-se na mata de tocaia,
Usando por disfarce enorme saia...

73

Não deixe que se perca num adeus
O amor que um dia foi seu rumo e norte,
A vida se prepara a cada corte
Deixado na tua alma, como breus.

Os cantos que julgavas serem teus,
No fundo antecipavam tua morte,
Assim se desvendando nossa sorte
Momentos ilusórios: apogeus.

Agora que percebes o final
Da história que tramaste tolamente,
A correnteza mostra em seu caudal

O quanto nada vale uma esperança,
Por isso é que o mergulho num repente
Expressa quão é frágil a aliança...

74

Não deixe que se perca este caminho,
Na glória de poder se libertar,
Quem anda o tempo todo tão sozinho,
Talvez não possa nunca mais achar

Faltando proteção, e sem carinho
Difícil, com certeza navegar,
Porém se nos teus braços eu me aninho
Encontro o que cansei de procurar

Do amor que nos encontra em claridade,
Trazendo no seu bojo uma amizade
Eu vejo a vida em paz e sem problema

Mas quando estou distante de teus braços
Num trôpego destino, errantes passos,
Por vezes eu me encontro num dilema.

Marcos Loures

9275

Não deixe que se perca em vagos tons
O brilho que irradias, minha amiga.
Tu sabes da amizade os raros dons,
Que toda a claridade em ti, prossiga.

Não tema os desalinhos desta vida,
Terás a cada dia, a solução
Por mais que o coração seja uma ermida
Jamais permitirás a solidão.

Em teus caminhos vejo a liberdade,
Que irrompe na alvorada da esperança.
Guiada pela estrela da amizade
Quem vive plenamente tudo alcança.

Seguindo cada passo que tu dás
Vislumbro, ao fim da estrada, imensa paz...
Marcos Loures

Não deixe que se estrague o que sinto por ti,
Amor de tal certeza, espero, um dia, ter.
Decerto tanta coisa eu, nesse mundo, vi,
Agora só te peço, eu quero te esquecer...

Cada vez que respiro, estás neste meu ar;
Cada vez que sonho, encontro teu desejo...
Cada vez que penso, as ondas deste mar,
A boca que se mostra, aguarda o teu beijar...

Eu penso noite e dia em tudo que vivemos,
O mote que me move, as horas que passamos...
O canto que me inunda, o tanto que sofremos.
Em tudo que pretendo, o muito que sonhamos...

Não vejo mais a vida, em outros sentimentos.
De tanto que te adoro, amor solto nos ventos...

77

Não deixe que se apague a luz que trazes
E que, sendo inerente, te acompanha.
A vida nos prepara cada sanha
Mudando como a lua em tantas fases.

Que nada abale em ti as fortes bases,
Com toda a paciência sempre ganha
Aquele que sabendo desta manha
Tem passos bem mais firmes e capazes.

Teu brilho, minha amiga, sempre guia

No rumo deste belo amanhecer,
Vivendo com amor e maestria

Aprendendo com erros a lição
Que um dia te permita perceber
A força que tu tens no coração...
Marcos Loures

78

Não deixe que o passado te domine,
Passou, não tem mais jeito, não mais volta.
A marca do que foi, por mais que mine,
Não pode mais, em ti, causar revolta...

Nem deixe essa esperança ser teu guia,
A vida sempre alcança sem querer.
Quem deixa se iludir por fantasia,
Amiga, tantas vezes vai sofrer...

Pois saibas que o melhor ocorre agora,
"Não deixe tanta vida pra depois",
Quem sabe com certeza é desde agora,
Quem vive do passado sofre, pois.

E vamos caminhar sem ter saber medo.
Agora nunca é tarde nem tão cedo...

79

Não deixe que o cansaço vença a luta
Que a lida é muitas vezes tão inglória,

Mas dona do caminho, tua história
Por vezes se demonstra mais arguta.

Às vezes a saudade sendo astuta
Refaz cada momento na memória,
Selando com temor cada vitória
O amor faz com tristeza uma permuta.

O vento da alegria, vil falsário
Sabendo ser o sonho necessário
Impede tantas vezes outro passo.

Mas saiba quanto quero o que tu queres
Do jeito e da maneira que preferes
O amor vence com calma, este cansaço...
Marcos Loures

80

Não deixe que isto morra, simplesmente
Tu morrerás também a cada dia,
Jardim que é feito em festa totalmente
Merecem bom cultivo em alegria.

Louvando esta esperança que contente
Encontro finalmente o que eu queria.
Num mundo tantas vezes vil, doente
Trazendo à vida paz feita harmonia

Uma amizade firme e verdadeira,
Permite que se encontre o que mais queira.
Vislumbre mais perfeito em claridade.

Plantando com ternura e com carinho

Percebo que recolho, sem espinho,
No coração amigo, uma bondade
Marcos Loures

81

Não deixe que ilusão cega domine
A flor do sentimento que devora.
Embora toda a vida me alucine
É bom saber de ti, amor, agora.

Eu sinto tua boca me roçando
Eu sinto meu desejo se explodindo.
Os braços, nos meus braços se encontrando
Amor, um sentimento bem mais lindo...

Não tema essa noite que virá,
Por certo, cada nuvem, tempestade.
Mas tenha esta certeza, brilhará,
A vida num momento, de verdade.

Eu quero teu carinho, minha amada,
Viver assim, sozinho, vale nada...

82

Não deixe que eu magoe quem eu amo,
Nem mesmo que das mágoas faça canto.
Amor sem ter certezas, sofre tanto,
Por isso das tristezas não reclamo...

Não quero o ser o tronco, simples ramo,
Tampouco me perder em ledo encanto,
Já não suportaria mais quebranto,

E mesmo que distante, teimo e chamo.

Senzalas da alegria feita em dor,
Cativos deste velho suicida
Que enquanto acaricia leva a vida

E faz do sofrimento o seu andor.
Não deixe que eu maltrate este menino,
Pois nele é que me salvo e desatino...

83

Não é mais, eu garanto; uma miragem,
Tua beleza nua em minha cama.
Trazendo para a vida nova aragem,
Estende esta alegria feita em chama.
Não quero mais seguir, assim à margem
Do rio que em desejos já se inflama.

Nas conchas escutando este marulho,
Recebo deste sol, o farto brilho.
Não tendo mais a dor, eu tenho o orgulho
Fazendo de teus passos o meu trilho.
Na louca sensação deste mergulho
Não temo mais sequer um empecilho.

A boca que me beija, delicada,
As mãos desta mulher, princesa e fada...

84

Não duvides do amor que eu já te trago,
Ele é feito de dores do passado,
Nasceu num coração que é puro estrago,

Durante muito tempo, abandonado...

Não duvides sequer do meu desejo.
Pois ele renasceu das duras trevas.
Sonhando com carinho e com teu beijo,
Seguro tuas mãos; e tu me levas...

Não duvides assim de quem sofreu...
Duvidar é se achar em pleno mar,
Ao sabor das correntes se perdeu
E depois, talvez nunca, retornar...

Minha amada não quero te perder.
Necessito de ti para viver!

85

Não diga adeus, a morte está na espreita,
Transita em nossos sonhos, perde a vida.
Quem ama com certeza, não duvida,
E em cada fantasia se deleita.

O adeus que tu preparas, sem colheita,
Negando desde sempre uma saída,
Criando no meu peito, a dura ermida,
A sanha da esperança está desfeita.

Diga até logo, ou nunca fale nada,
Não use cadeados na porteira,
Quem sabe noutro dia, amor me queira

Reabra com delírios nossa estrada
Permita estes desejos teus e meus.
Por isso, meu amor, não diga adeus...

Marcos Loures

86

Não devo mais matar esta ilusão
Que é fonte de desejo e sentimento.
Embora tantas vezes, pensamento,
Se perde emaranhado na paixão...

Rasgando pouco a pouco o coração,
Negando imensa paz deste tormento
Que faz de uma alegria, sofrimento,
Gritando tantas vezes sim no não.

Quem dera se meu verso te dissesse
Do amor tão gigantesco que te trago.
Meu canto em emoção quase de prece,

Traria novamente uma esperança
De ter depois de tudo, o teu afago
Na voz suave e doce, quase mansa...

87

Não devo desdizer meu velho sonho
Que teima em não deixar-me ora liberto
Se o passo cambaleia e não acerto,
O tempo que me resta não componho.

Mecônios que carrego e sou bisonho
Azedam o meu verso, vou incerto,
E quando a fantasia enfim deserto,
Do brejo de minha alma um mar tristonho.

Nenúfares que um dia desejei
Tornados em temíveis dionéias,
Das vaias escutadas nas platéias

O templo que em mentiras decorei.
As hordas que erigi, frias e atéias
Mordiscam tornozelos, alcatéias...
Marcos Loures

88

Não deves magoar quem te quer bem

Apenas por que o amor já se acabou,

Na vida, tantas vezes sem ninguém,

Somente esta amizade te restou.

Não quero que me vejas como farsa,

Tampouco quero o mal a quem amei,

Não uso subterfúgio que disfarça,

Mas todo esse refúgio te darei.

Telhado que quebrou-se, consertado,

Também protegerá na noite fria,

Apenas não sou mais teu namorado,

Pr'a ti irei pedir muita alegria...

Embora mais distante, assim prossigo,

Na hora que precisar, sou teu amigo!

89

Não desprezes aquela a quem outrora
Chamaste de princesa; meu amigo,
O tempo nos prepara o desabrigo
Fonte da juventude vai embora

E seca a cada dia, sem demora,
Mudando a direção que ora persigo,
Sabendo da ilusão, sutil perigo,
A mão que acaricia nos devora.

E o jeito é prosseguir sem ter desculpas,
Por mais que fantasias; sempre esculpas,
As cores vão perdendo antigo brilho.

Também, na tua face, tantas rugas,
Por mais que te permita às loucas fugas,
A vida vai seguindo, enfim, seu trilho...

90

Não desistindo nunca, então eu luto
Por mais que tenha apenas uma chance
Jamais carregarei em mim o triste luto,
Em cada nova cena, outro nuance

A voz de uma esperança; agora escuto,
Quem sabe ao fim de tudo, algum romance?
Embora uma ilusão com ar astuto
Durante a caminhada, nos pés, trance.

Somando os meus momentos de alegria,
São poucos, mas decerto inesquecíveis.
A cada novo verso se recria

Um mundo onde, talvez, fantasioso,
Os sons das emoções sejam audíveis,
Permitindo um cantar mais prazeroso...
Marcos Loures

91

Não desanime amiga desta luta.
No final vencerás mais este embate.
Serenidade vence a força bruta
Não há na vida nó que não desate.

Mas creia na coragem de vencer
Sabendo que ninguém vai superar
Pois tens nos dons do amor o teu poder.
Amor que te dá forças pra lutar.

Bem sei quanto é preciso navegar
Se queres encontrar teu manso cais.
Não deixe essa esperança naufragar
E saibas que esse amor nunca é demais...

Não desanime nunca minha amada,
Depende só de ti, a tua estrada!

92

Não delete este amor que é feito em sonhos,
Nem arquive as palavras que eu te falo.
E-mails que eu mandei, foram tristonhos,
Mas se me deletares, eu me calo

E nunca mais farás qualquer download
Das minhas fantasias, dos meus versos.
Matando o nosso amor que jamais pode
Vencer os sentimentos mais diversos

De quem tanto deseja e não promete
Ao navegar abrindo outra janela,
Num movimento audaz joga confete
Ao mesmo tempo em que nada revela.

Sou teu e nada disso mais importa,
Apenas peço amor, que abras a porta...
Marcos Loures

93

Não deixo o pensamento mais liberto
Pois trama sutilezas que não caio.
Esfinge que se finge mais esperto
Depois de tantos planos eu me espraio.

E peço tanto mel por solução
Em vastas amplitudes mais sensatas,
Se quero receber o teu perdão,
Aceno com centenas vãs erratas.

Agora não me deixe mais dolente

Que busco natural uma armadura.
Indo como qualquer um ser vivente,
Respiro meu segredo em mata escura...

No canto mais gentil que me reservas
Amores que guardaste nas conservas...
Marcos Loures

94

Não deixo nem espinhos nem as urzes
Cuidando com carinho do jardim.
Pesando do passado, velhas cruzes,
Obuses da tristeza sobre mim.

Enquanto à fantasia me conduzes,
Encontro o Paraíso em vida, enfim.
Refletes perfeição de belas luzes,
Bebendo em tua boca vinho e gim.

Provar cada centímetro de ti,
Amor nega fronteiras ou divisas,
As mãos sobre o meu corpo já deslizas

Trazendo mil luares para aqui,
Te amar sem ter limites nem pudores;
Pintura em aquarela, brilhos, cores...

Marcos Loures

95

Não deixo de te amar um só segundo
A cristalina imagem que se assoma

Nas teias deste sonho eu me aprofundo
E a vida multiplica mais que soma.

Floradas espalhadas no jardim,
Aromas tão diversos, vou sentindo.
O quanto que te quero, sempre assim,
Eu sinto esta ventura que vem vindo

Trazida pela noite em lua calma,
Espalhando alegrias na varanda,
O vento da alegria dentro da alma
Convite à fantasia, uma ciranda

Girando entre as estrelas nunca pára,
O bem do amor fantástico antepara...
Marcos Loures

96

Não deixo de querer-te um só instante,
Vivendo nosso amor intensamente.
Não sai do pensamento nem da mente,
Amor que nos tomou, tão radiante.

Vibrando num desejo tão constante
De ter o teu carinho plenamente,
Não vejo outra saída, qual demente,
Eu quero o teu carinho, doce amante.

Preciso de teu colo, de teus beijos,
És bálsamo divino, luz e glória.
Revejo num momento, minha história

E sinto quão são fortes meus desejos.

A lua não se mais merencória,
Meu céu não tem mais nuvens, relampejos...

97

Não deixe que esta flor já se esmoreça
Eterna juventude dentro da alma
Por mais que o tempo venha, não se esqueça
Que a mocidade intensa nos acalma.

O amor rejuvenesce, esteja certa,
Que tudo o que fizeres mostrará
Porteira da emoção pra sempre aberta
E o sol que te domina, brilhará.

Assim nos tornará bem mais felizes,
A fonte inesgotável da esperança.
Sabendo do que sonhas e me dizes

Eu colho em mansidão suavidade
Bebendo em teu sorriso a mocidade.
Marcos Loures

98

Não deixe que esta dor reste perene,
O tempo quando é feito conselheiro
Impede que o passado te envenene
Louvando um sentimento verdadeiro,

Matando uma ilusão que já se encene.
Do exuberante amor se feito inteiro,
Felicidade mostra um raro gene
Além do dia a dia, corriqueiro...

Mas quando amor é feito falsidade,
Do nada que sobrou, nem mesmo prece.
Não fie neste equívoco. A verdade

Somente a um preceito, ela obedece.
Apenas no tear do amor se tece
O valor mais supremo, o da amizade...

99

Não deixe que esta dor já te infernize
É nela que se aprende, com certeza,
Uma amizade é como uma marquise
Que serve em tempestade, de defesa.

Por mais que o céu inferne e assim granize,
O rio caudaloso em correnteza.
Supere, na amizade, qualquer crise
E a vida será bela com certeza.

Porém belo cultivo necessita,
E total confiança dia a dia.
Com lealdade é sempre mais bonita

E deixa bem mais forte quem se ampara
Nos braços de uma amiga que nos guia
Até felicidade que é tão rara...
Marcos Loures

9300

Não deixe que esta dor doa demais
Doando o coração, a dor não vem,

Se adoro o que talvez fosse meu cais,
Dourada poesia, nos detém.

D'ora diante perceba os rituais
Dormentes esperanças neste trem
Dormindo as tais tristezas são banais
Nos dorsos dos meus sonhos, nosso bem.

Quem sabe se adormeço nos teus braços,
E assim por raros dotes, firmes laços
Dotando de alegria o coração

Sem dó de se perder encontro o archote
Enquanto servidor, mel quero em pote
Em genuflexo dobro a indecisão...
Marcos Loures

1

Não deixe que essa lua vá se embora,
Impeça nosso amor que cultivamos,
A forma com que tanto amor aflora
Não pode ser do jeito que sonhamos.

Eu vivo sem saber destas tais flores
Que tanto semeamos nos jardins,
Amando sem contar com teus amores,
A noite vai perdendo rumos, fins...

A solidão queimando qual quimera
Vazio nos tomando no depois,
As garras tão terríveis da pantera,
Na solidão que estamos, mesmo a dois...

Não sei se poderemos nos salvar
Talvez em outros braços, sim, amar!

2

Não deixe que alegria vire pranto
Nem mesmo que a tristeza nos invada.
Concebo nosso amor em cada canto,
Em cada poesia apaixonada...

De repente te vejo tão distante
Dos olhos que incendeiam em amor.
Não deixe que esta vida, num rompante,
Acabe por motivo qual que for.

Não quero ser um barco sem ter leme,
Nem quero ser caminho sem ter fim.
Por mais que calma a noite, amor já teme
A solidão das noites, tão ruim...

Peço-te que esse amor nunca se esfume,
Desculpe, por favor, o meu ciúme...

3

Não deixe que a tristeza tome conta
Causando no teu peito tal enfado
Um dia tantas vezes malfadado
Parece-nos, querida, como afronta

Mas creia que se amor cedo desponta
E vaga mansamente do teu lado,
O mundo surgirá iluminado

E a vida em alegria feita e pronta.

Navego contra a forte correnteza
Contigo, timoneira e capitã
Do sol de teu olhar esta beleza

Que surge junto a mim, em doce afã
Amor trazendo sempre em fortaleza
Certezas de prazer cada manhã...

4

Não deixe que a tristeza te devore,
Aos poucos te fará mais infeliz.
Perceba que por mais que se demore,
Um dia tudo vem como se quis.

As noites são prenúncios de uma aurora.
Não tema pelas urzes que encontrar.
Pois saiba que a tristeza não demora
Depois uma alegria vem morar...

A cura da tristeza, uma esperança
Que nunca pode estar abandonada.
Pois saiba que o futuro que te alcança
Depende do caminho, tua estrada...

E veja com amor um novo dia,
Repleto de esperança e fantasia...

5

Não deixe que a saudade te consuma;
Aos poucos, se deixar ela te mata.

Dizer-me que com dor já se acostuma,
Mentira. Ninguém ama o que maltrata.

Eu vivo por amar intensamente,
Se tenho ou se não tenho companhia.
A vida vai-se embora, de repente;
Levamos um quinhão de fantasia.

Amiga, guarde sempre uma esperança;
Que a noite não demora, vem depressa.
Não sofra por amor. A vida avança,
De ser feliz, por certo, temos pressa...

Um dia saberás toda a verdade.
Amar é traduzir felicidade!

6

Não deixe que a saudade faça a festa
E tome o coração de um sonhador,
Ouvindo a voz sublime de um tenor,
Uma lembrança então à dor se empresta.

Do quanto é necessário, encanto atesta
E molda um templo feito em clara cor,
Verdejando os teus olhos, folha e flor,
Matando uma amargura em vão, funesta.

Enquanto o sentimento não se adestra,
A vida se tornara então canhestra,
Porém o amor, de tudo a mola mestra

Permite que se creia na fenestra
Aberta neste campo outrora agreste

Gerado com a força de um cipreste...

7

Não deixe que a miséria passe em branco,
A fome nunca é boa conselheira,
Sorriso deve ser aberto e franco,
Uma amizade é para a vida inteira...

Será que tens ouvido para ouvir
E olhos para ver o que tu vês?
Na mão que se estende a te pedir
Imagem deste Cristo em que tu crês.

Passamos pela vida sem saber
Que tantos somos nós, mas um somente.
O próximo reflete o mesmo ser
Que inunda-te de vida totalmente.

O que nos deixará em liberdade?
Somente o pleno amor duma amizade...

8

Não deixe que a miséria nos destrua,
A podre sensação de sermos maus,
A verdade se mostra sempre crua
Nesta proximidade com o caos.

Perceba no sorriso da criança
A fonte que trará um novo dia,
Permita com amor uma aliança
Que posso proteger tanta alegria.

Nos una a armadura da amizade,
Poderemos, quem sabe, imaginar
Um mundo que nos traga a claridade,
Na possibilidade de sonhar.

Louvemos nosso Pai mais verdadeiro,
Que vive em cada ser, assim, inteiro...

9

Não deixe esta peteca
Por certo descair,
Nos olhos da moleca
O mundo a permitir,
Que a vida tão sapeca,
Jamais pare de rir...

Uma esperança vem
De toda a fantasia,
Do amor que a gente tem,
Demonstra que alegria
É coisa que faz bem,
E juro, até vicia...

A mágica da vida,
Na alegria, contida...

10

Não deixe esta esperança adormecer,
Tampouco se permita ao sofrimento.
A vida proporciona este prazer
Que queima, todo dia em fogo lento.

Queria, meu amor, te convencer
De tudo o que me toma o pensamento
Um rio em alegria a se verter
Poeira, brevemente toma assento.

Assim, depois da dura caminhada
Terás a recompensa à sua frente
Pensavas ser herdeira destinada

A ter o nada apenas, mas verás
O quanto o amor se mostra surpreendente
E poderás dormir, enfim em paz.
Marcos Loures

11

Não deixe esta amizade se perder,
Em atos de total desconfiança;
Difícil tantas vezes conceber
A dura expectativa que se alcança.

Não queira transformar o sentimento.
Uma amizade é rara de se achar.
Depois que houver ruptura, num momento,
Rebenta essa barragem, seca o mar...

Amigo, como é bom chamar-te assim,
Palavra que me adoça e que me encanta.
Mas se perder sentido, é tão ruim,
É queda que jamais, bem sei, levanta...

Por isso, companheiro, não me traia,
Te peço, que esta casa nunca caia...

12

Não deixe de pensar em quem te gosta,
Se bem que a gente sempre perde tempo
Com quem vive causando contratempo,
Valorizando um monte feito em bosta.

Não fique se lembrando do punhal,
É bem melhor deixar que a vida passe,
Agradecendo a queda do disfarce
De quem já nos deseja tanto mal.

Louvar a vida e sempre perdoar,
Mantendo esta distância preventiva.
Cavalo dando coice? Deixe estar!

Prossiga que amanhã vem outro dia,
E uma alma deve estar, alerta e viva
Permitindo que ressurja em alegria.

13

Não deixar nem marcas pelo chão
Matando o que talvez inda trouxesse
Além do quanto a gente já padece
Nos braços majestosos da ilusão.

Caindo em cada passo, chego ao chão,
Por mais que a poesia me envolvesse,
O coração vendido na quermesse
Fareja o meu passado, regressão...

E teima em ser cruel, velho covarde,

Enquanto a fantasia queimando, arde
Não posso desfrutar de uma esperança.

Um bêbado de luz jamais percebe
Que em falsa pedraria invade a sebe
Servil e tão vazia, da lembrança...

14

Não deixa um coração bater feliz
Saber que noutros lábios tu sacias
Vontades. Tuas mãos sempre macias
Espalham mil carícias. Por um triz

Seguindo o meu caminho, amor me diz
Que tudo o quanto quero propicias
Trazendo para outrem as regalias
Que um dia, insanamente eu tanto quis.

Mas deixa estar que a vida é carrossel
Uma hora estou na terra outra no céu
Um dia há de chegar, isso eu garanto

Que a gente possa ter uma alegria
E mesmo que isso seja fantasia
Desfrutarei um pouco desse encanto...
Marcos Loures

15

Não deixa simplesmente que eu te chame
O gesto em beneplácito que nega
O quanto a solidão já descarrega

Por mais que uma alma insana não reclame.

Enquanto a fantasia quer que trame
Um novo amanhecer a alma navega
Seguindo em teimosia quase cega
Fazendo da emoção torpe reclame.

Um vaso que partido não se cola,
Amor não freqüentou qualquer escola,
Mas sabe dos caminhos mais exatos.

A refeição completa em vários pratos
Arrebentando assim velhos contratos
Enquanto me acarinha corta e esfola...
Marcos Loures

16

Não deixa refletir senão meu pânico
No quase que jamais será completo,
Se o gozo se mostrando o predileto
Agônica emoção de um ser satânico.

Arranjo meus pedaços, histriônico
Fantasma que tão fútil me persegue,
Por isso sou o Zé que faz do jegue
Um ser quase que humano, mas biônico.

Usando decassílabos perfaço
O traço mais sutil de um povo cru.
Expondo a minha face, sigo nu
E marco com meus ritos cada traço

Famélica figura que, nativa
De heréticas imagens já me criva...

Marcos Loures

17

Não deixa que esta fonte um dia acabe
Sabendo quanto é bom amor sincero,
Além desta alegria que nos cabe
Eu tenho em nosso amor tudo o que eu quero.

Os raios deste sol brilhando tanto
Trazendo uma esperança, vivo amor.
Envolto na alegria, enfim te canto
E roubo deste sol todo o calor.

Amada como é bom viver contigo
Sem medo do tormento e da saudade.
Aqui, eu já pressinto, sem perigo,
Eu posso conhecer felicidade.

Amada, vem comigo, eu te proponho,
Na noite viajar, planeta sonho...
Marcos Loures

18

Não deixa que esperança assim se esfume
Bafejo de teus sonhos sobre mim,
À parte coletando o teu perfume
Recebo estas essências de jasmim,

Voando em liberdade um vaga-lume
Holofote entranhado no jardim.
Os sons da noite aumentam seu volume
E a vida se derrama sempre assim.

As térmitas formando mil casais,
A terra já molhada e acolhedora,
Nos jogos sedutores, sensuais,

Renovação à vista segue a vida,
E sinto neste instante, desde agora,
A dor em esperança convertida
Marcos Loures

19

Não deixa nem escombros pelo chão
O vendaval terrível da saudade.
Matando com firmeza a liberdade,
Não deixa se esboçar nem reação.

Meu dia se perdendo num senão,
Fazendo do viver a falsidade,
Falindo qualquer forma de amizade,
Encontra o mais temível furacão

E o barco naufragando. Um morto-vivo,
Que outrora se mostrara tão altivo,
Perdido sem destino em alto mar,

Enfrenta a tempestade, mas desmaia
E morre mal encontra areia e praia
Depois de ter nadado até cansar.
Marcos Loures

20

Não deixa mais restar sequer entulhos,
Tomando em flores raras, meus caminhos.
Não vejo nesta andança, os pedregulhos
Arranco os cardos, tiro os seus espinhos
Fazendo nos teus braços tais mergulhos,
Trazendo aos corações sublimes ninhos.

Mordisco tua boca, devagar,
Os nossos corpos negam as fronteiras,
De tanto, me cansei de procurar,
Encontro finalmente estas videiras,
O vinho que me faz inebriar
Colhido pelas mãos tão feiticeiras.

Ser teu e ser somente o que quiseres,
Permite este banquete em mil talheres...

21

Não deixa mais o barco soçobrar,
Quem traz felicidade em suas mãos,
Embora meus caminhos sejam vãos
As força posso assim já redobrar.

Por mais que às vezes teimo em encontrar
O fruto mais perene destes grãos,
No apoio que me trazem meus irmãos
Um tempo tão sereno, vislumbrar.

A cargo deste intento não descanso,
E mesmo que inda veja algum remanso
Minha passada é trôpega. Afinal

Depois de coletar dor e tormento,

À flor da pele trago o sentimento
De quem só conheceu, na vida, o mal...
Marcos Loures

22

Não creio ser somente urucubaca,
Tampouco uma mandinga das bem feitas
Eu sei que na verdade não me aceitas,
Pois no fundo tu me achas um panaca.

E quando esta rinite vem e ataca
Distância do meu naso tu respeitas,
Pior do que tivesse mil maleitas
Tu mandas eu fechar minha matraca.

Tentei Maria, em vão, nem deu pelota,
Depois fui recorrer ao agiota,
Daí não tive mais qualquer remédio

O que me resta então? Veja, meu bem,
Já que depois de tanto, nada vem
Só resta o parapeito deste prédio...

23

Não creio ser imagem/semelhança
De um Deus feito em perfeita sintonia.
Minha alma pecadora diz sangria,
Perpetuando assim a tosca herança;

E quando; no infinito olhar se lança

Buscando uma resposta em noite fria,
Um novo desencanto então se cria,
E a vida em desacordo assim avança.

Traição e egoísmo; frialdade,
Dominam desde sempre a humanidade,
Diversa deste Ser Superior.

A fera que se expõe sonega os planos
Daquele que criando os tais humanos
Sangra a cada dia em Seu Andor...

24

Não creio que há remédio, nem a cáscara
Que falam milagrosa, me emagrece,
Usando da verdade tiro a máscara
Obeso a cada dia mais padece.

Nem prece ou oração ou reza brava,
Barriga vai crescendo todo dia,
Entrando no buzum, roleta trava
Motivo para a velha zombaria.

Na hora de jogar minha bolinha
O ventre vai entrando assim de sola,
Quem dera se eu entrasse enfim na linha
Talvez esta morena desse bola.

Mas tudo o que consigo é me irritar,
E toda a geladeira devorar...

Não deixe que este sonho, devagar;
Se escorra cruelmente pelos dedos...
É sempre tão difícil se encontrar
Amor que não se poupa nem dos medos...

Não deixe que este caso traga ocaso
A todas esperanças que nós temos.
Se; louco, nos teus braços eu me abraso,
Eu quero, sem temor, que nos amemos...

Se tenho tal vontade de te ter,
Se tenho essa esperança renovada;
Te peço, meu amor, vamos viver,
Seguirmos toda a noite, a mesma estrada

Em rumo à claridade, fogo e chama,
Que sempre encontraremos nessa cama...

26

Não deixe que este sonho assim se perca
Nem mesmo quando houver um vendaval.
Se necessário, o amor estende a cerca,
Trazendo na amizade, o seu aval.

De tudo o que se fala sobre, acerca,
Por mais que seja apenas casual,
Nas lavras deste sonho, a paz esterca
Promessa de colheita sem igual.

Nós somos tão somente o resultado
Das sensações diversas do passado,
Moldando assim o que virá- futuro.

Sentimentos merecem teu respeito,

Mesmo que tão distantes do teu peito,
Ensinarão um porto mais seguro.

27

Não deixe que este espectro te domine,
A gente não merece sofrimento.
Por mais que a tua morte a sorte assine,
Entenda o temporal, aceite o vento.

O verso solitário que ilumine
A senda que se perde neste intento.
O gozo do servil a bunda empine
Depois não reclamando diz: agüento!

Moeda com certeza em dupla face
Enquanto a vida ainda não desgrace
Eu teimo e não consigo resistir.

Se a gente faz das tripas coração,
O que será sem chuva no sertão
Depois não vem falar do teu porvir...
Marcos Loures

28

Não deixe que este amor acabe assim,
Perceba a alvissareira passarada
Louvando desde cedo esta alvorada
Florada delicada em meu jardim.

Dizer desta alegria que há em mim,

Ao ver tanta beleza numa estrada
Por teu olhar sereno, iluminada,
Delimitando o sonho de onde vim

Buscando cada pétala de luz,
Reflexos deste olhar na gota d'água
Do orvalho em que a alegria já desaba

E tanta maravilha reproduz,
Não deixe que este amor termine agora,
Primaveril delírio que se aflora...

29

Não deixe que esta noite, em vão, termine

Preciso de teu corpo junto ao meu,

Te peço que me ganhes, me domine

Sem ter o teu carinho, quem sou eu?

Apenas uma vaga sem sentido

Morrendo numa areia sem sereia,

Jogada ao infortúnio, neste olvido

Sem ter jamais o brilho em lua cheia...

Não deixe que esta noite seja branca,

Preciso de teu corpo, como a um cais

Náufrago em tempestade forte, franca,

Pois se não for agora... Nunca mais...

Não deixe que esta noite morra agora,

A noite se esfriou. Chove lá fora...

30

Não deixe que esta lua tão redonda
Distante te transforme em sonhador.
Nos mares delicias praias, ondas,
Deitada em minha cama, meu amor...

Não vejo mais incertas companhias
Nas certas ilusões que me despertas.
As horas se passando, morrem dias;
Amores, corações, estão alertas...

Das rosas que me deste, seus botões,
Prometem belas flores no futuro.
Navego por milhares de emoções,
Neste teu mar bravio e um tanto escuro...

Não deixo meu carinho ser deserto,
Por isso nosso amor, cedo eu desperto

31

Não me deixaste luas por herança,
Somente vastidões ocas, vazias...
As tocas escondidas da lembrança,

No tanto que sofri me foram guias...

Não posso receber esta esperança,
As noites sem estrelas são tão frias...
Defendo esta menina que não dança
Nos bailes e nas rimas, nas folias...

Fugindo das humanas incertezas,
A moça que não dança maltrapilha.
Os atos que me negas, impurezas...

Não quero ser covarde nem falaz;
A lua que escondeste, maravilha...
A morte que me deixas, incapaz...
Marcos Loures

32

Não quero a noite eterna sem te ter;
Talvez fosse promessa que fizemos.
Se não consigo mais sobreviver
Meus versos; em carinho, concebemos...

Na noite que virá, sem outro dia,
Espero que me encontres. Dê um jeito.
Não deixe esmaecer a fantasia,
Morrer fazendo amor: Isso é perfeito!

Num ato carinhoso de lazer,
Deitado nos teus braços, cavalgado,
Numa agonia intensa do prazer,
Num gesto assim divino, abençoado..~

A certeza absoluta que preciso,
Entrar pelos portais do paraíso!

33

Não quero a nababesca fantasia,
Ser como este regato em placidez
Tangenciando a frágil sensatez
Funâmbulo que busca uma harmonia.

Luz dicotomizada propicia
Momento singular de polidez,
Mas tanto quanto eu fiz já se desfez
Na chama de uma estúpida ardentia.

Esgoto assim as possibilidades
E sigo simplesmente sem saber
Se ainda encontrarei noutras cidades

Aquilo que jamais esteve em mim,
A porta escancarada deixa ver
A terra desnudada em meu jardim...

34

Não quero a maldição de estar contente
Vencendo a tempestade que se cria
Na fome que se espalha sobre a gente
A mente se tornando mais vazia.

Olhar de quem se mostra penitente
Sabendo da tolice da sangria
De toda uma inocência, amor urgente
Esquece do que fora poesia

Desmente num só tempo amor/Razão
Enquanto as horas tolas nada enjeitam

O monstro se prepara- solidão.

A porta da saudade que se abriu
Em fontes duvidosas que deleitam
Transforma o coração suave em vil...

Marcos Loures

35

Não quero a falsidade que propagas
Mostrando noutra face quem tu és.
Às vezes encantaste em outras plagas
Mil homens se jogaram a teus pés.

Porém não mais pretendo perseguir
O sonho de te ter aqui, comigo,
Amor jamais igual vou repartir
Pois tenho uma noção deste perigo.

Fingiste uma pureza que não tens,
Ludibriando assim quem tanto amou.
Eu dediquei a ti meus caros bens
E nada, simplesmente me restou.

Fingiste ser mulher deveras séria.
Mas como me explicar esta Neisseria...

36

Não quero a caridade de quem ri
Tampouco o beijo falso da pantera
Que enquanto me vomita e degenera
Estúpida procria o que há em ti.

Lacaio do que um dia pressenti
Sarcasmos coletados desta fera
Abrindo com seus pés esta cratera
Que cavas onde estás; lá ou aqui.

Tua Alma condenada à perdição
Jamais resgatará, pois vendilhão
Debaixo das vergastas e chicotes

Expulsos do que outrora foi um lar,
Ninguém os poderá mais perdoar,
Debandam-se; matilhas de coiotes!

37

Não quero a calmaria dos enganos,
Somente uma verdade me liberta,
Enquanto a poesia já deserta
Não tenho compromisso, nego os planos

Jamais quero tampar com frágeis panos
A realidade amarga, a vida incerta,
Palavra mais certeira me desperta
E mostra o quão são torpes os humanos.

Bebendo cada gota deste sangue
Apodrecido imerso em lodo e mangue,
No esgoto, ratoeiras são inúteis.

A porca carcomida tão pesada,
Na morte a cada página estampada,
Retratam quanto somos todos fúteis...

38

Não querendo admitir tanta mentira
Que tramas escondida a cada dia,
Na dor que prometias e sentira;
A vida vai passando em agonia...

Amar-te foi, da vida uma obra-prima
Do amor e da esperança num momento.
Amor e dor quem pode nunca rima,
E joga toda sorte fora, ao vento...

Senhora dos meus sonhos me deixaste,
Aos poucos me derramo em teu ausência
Sem base me mantendo na fina haste
Que ganho em piedade, por clemência...

Não há mais nesse mundo quem convença
A preservar o amor, minha doença...

39

Não quer e nem pretende andar sozinho
Erguendo a cada passo a sua fronte
Aquele a quem amor se deu em ninho,
Trazendo farta luz neste horizonte.

Quem tanto andara só, em desalinho,
Bebendo desta glória em mansa fonte,
Decora com delícias seu caminho
Reconhecendo amor, divina ponte

Que leva num momento ao rumo certo,
Vencendo as tempestades que encontrara,
A luz que nos guiando se faz rara

Oásis mais perfeito de um deserto
Expressa em nosso peito a fantasia,
Propondo com firmeza, uma alegria...
Marcos Loures

40

Não que isto seja sempre muito crível,
Mas quem me dera tento com teu laço;
Vivendo desse amor onde embaraço;
O sabor da vitória ser possível

Eu quero te dizer do amor incrível
Quando nada farei sem ter cansaço...
O mundo que pensei sem teu abraço,
De tão triste, seria incompatível...

Quero a lembrança límpida e gentil,
Sabendo o teu carinho tão sutil
Mergulho nos teus seios, boca aberta;

Esperando, talvez, por esse alerta;
Que nunca mais virá, festa repleta,
Dos desejos mais loucos, meu ardil...

41

Não que eu defenda o aborto, longe disso,
Mas não suporto tal hipocrisia,
Médico tem com vida compromisso

Pois isso jamais foi alegoria.

Não serei puritano, ou tão castiço,
Apenas a verdade é quem me guia.
Não creio em bruxarias nem feitiço,
Tampouco a alguém minha alma julgaria.

O fato é que milhares de mulheres
Morrendo no país da sacanagem
Em meio à corrupção de seus poderes,
À descabida luz da pilantragem,

As filhas de papai vão para as clínicas,
E as pobres sem guarida... Corjas cínicas!

42

Não pude vislumbrar um horizonte,
A noite veio vindo devagar
Tomando em negritude este lugar,
A lua se escondeu atrás do monte

E a vida foi secando a velha fonte,
Deixando mais ao longe algum luar
Que ainda me pudesse fascinar,
Por mais que uma esperança tola desponte.

Morrendo a poesia que eu buscara,
Manhã se tornaria tão amara
Decerto não veria mais o sol.

Porém o teu sorriso de menina,
Emana a maravilha feita em mina
Dourando num segundo este arrebol...

43

Não pude ser feliz, fazer o quê?
Se tudo o que tentei foi simplesmente
Enganos que tomando a minha mente
Traziam por resposta um vão cadê.

Quem sabe; reconhece e não mais crê
No encanto que se fez inutilmente
Enquanto a tempestade se pressente,
A minha casa é feita de sapê.

Não pude resistir à fúria imensa,
Apenas o vazio, a recompensa
De quem tentou buscar felicidade

Nos braços deste mar tão furioso,
Destino tantas vezes caprichoso
Negando ao passarinho, a liberdade...

44

Não pude mais sentir aquele vento
Que tanto imaginei; suave brisa.
Nublada madrugada já me avisa
Daquilo que herdarei: soterramento...

A solidão mordaz serve de alento,
E o medo desenhado se matiza
E em flores desbotadas a alma pisa.
Fugir destes fantasmas inda tento,

Inútil. Não terei mais salvação.

Do carcomido sonho, a podridão
Que o que restou de mim, ao longe exala;

Quem dera se voltasse a primavera...
A carne que se expôs se degenera
E arrasto meus chinelos pela sala...

45

Não pude mais calar, tanto me dói
Saber que não estás junto de mim.
Saudade pouco a pouco já destrói
O que restou de flores no jardim.

Viver cada momento, sem perguntas,
Sentir o que tu sentes, ser teu par
As almas que pensara andarem juntas
Vão se afastando aos poucos, devagar.

Calar o sentimento. Quem me dera!
Não sofreria tanto. Mas prossigo
Teimando em procurar a primavera,
Enquanto inverno traz o desabrigo.

No quase ter nas mãos felicidade,
Deixando este resquício: vã saudade...

46

Não pude mais calar o velho peito
Jogado sobre as teias da ilusão,
Naufrágio desta tosca embarcação,

O rio se perdeu do antigo leito...

Quem dera se inda ouvisses o meu pleito,
Talvez eu encontrasse a solução.
Resposta se repete: o mesmo não,
E como de costume, escuto e aceito...

Ouvindo os mesmos passos que de antanho
Diziam deste jogo jamais ganho,
Há tanto o que dizer e nada falo.

Ao ruído intermitente na janela,
O amor que nunca tive se revela
E o som da brisa traz um manso embalo...

47

Não pude imaginar outra saída
E mesmo te perdendo me encontrei.
O quanto teu amor eu desejei
E nisso desenhei o bom da vida.

Quem sabe tanto sonho não duvida
Fazendo da esperança a sua lei,
Invade com firmeza antiga grei
Sabendo que ao final, a despedida.

Esparsos caminheiros vão sem rumo,
E todos Os engodos eu assumo,
E aguardo tão somente este castigo

De ter a solitária desventura,
Num mar de imensa e pálida amargura,
Distante do caminho que persigo...

48

Não pude decifrar tantos sinais;
A minha parabólica sonega
E enquanto a poesia segue cega
Enfrento turbulências, vendavais.

Aonde encontrarei mananciais
Se não sei mais de vinhos nem de adega
O amor só se completa numa entrega
Por isso o bem querer nunca é demais.

Cadenciando o passo chego ao fim
Adestro o coração; domada fera,
E acendo sem querer este estopim

Promessa de explosão fenomenal.
Nos seios divinais de uma pantera
Incêndio se espalhando no quintal.

49

Não pude decifrar estes sinais
Que um dia me mostraste; sorridente.
Um velho sonhador que, impertinente,
Demora na esperança sempre mais

Ao ver os teus poemas divinais
Credita ao grande amor um fato urgente,
Mas morre num segundo, de repente,
Distante do que outrora quis seu cais...

As pedras vão rolando, nada sobra,

O tempo com certeza vem e cobra
Não deixa pra depois; secando a fonte...

A lua se escondendo traz a treva,
Minha alma agrisalhada agora neva
Nublando totalmente este horizonte...

9350

Não pretendo teu mistério,
Nem concebo teu pecado.
Não vivo num monastério,
Nunca fui santificado,

Perdido sem adultério
Um viver desesperado.
Nunca preciso esse Império
Nem fiquei preocupado...

Vastos mares, oceanos,
Acenas com teu perdão
Não farei mais outros planos.

Respeito essa decisão.
Mas a rosa que plantaste,
Morrendo triste, desgaste!
Marcos Loures

51

Não pretendo saber da vacuidade
Ausência que transtorna uma viva alma,
Não tenho nem domino a faculdade

De saber do remanso, minha calma...

De meus passos sentindo essa saudade
Que me trouxe teus olhos, tua palma,
Amar é superar em paz um trauma,
É saber dessa vida, a crueldade...

Não pretendo mistérios nem segredos,
As águas correrão sempre pro mar...
Importa-me saber de toscos medos,

Se por mal divinal não sei amar?
O sangue me escorrendo pelos dedos,
A noite me esperando tanto bar...
Marcos Loures

52

Não preciso provar quanto eu te quero

Tu és minha rainha e meu desejo.

Viver o nosso amor intenso; espero,

Saber de teu carinho em cada beijo...

Em teu gosto e sabor, amor tempero

E faço meu banquete. Sempre vejo

Tua nudez em sonho... E te venero

Por ser esta delícia que prevejo...

Não deixo que jamais alguém te fira

Prefiro fenecer, se for preciso.

O mundo sem parar por certo gira

Mas caio nos teus braços novamente.

Tu és o meu destino e paraíso,

Vem cá quero te amar e bem urgente!

53

Não preciso do pão, a fome passa,
Não preciso da luz, não temo o escuro.
Nem alegria; circo, rua e praça,
Nem sensação de um ar que seja puro.

Mesmo esperança... tonta e velha farsa,
Eu não temo o chão, frio, pobre e duro.
Trazendo para o sangue esta fumaça
Das fábricas, dos carros... isso; aturo.

Não preciso da boca que me mente,
Não preciso do mar, estrela e lua.
De nada necessito, nem de gente...

Das ruas entupidas, não preciso.

Nem alma quando inútil já flutua.
Mas nunca me retire o teu sorriso...

54

Não preciso dizer quanto eu desejo
As mãos que me acarinham, mansamente.
Vivendo teu amor, te peço um beijo
Que venha e me transtorne, totalmente...

Eu quero que tu sintas meu carinho,
Descendo por teu corpo sedutor.
Vivendo esta alegria, de mansinho,
Chegando à plenitude em nosso amor...

Meu coração reclama tua ausência,
Esqueço minha dor, meu sofrimento,
Estando junto a ti, na convivência
Divina que nos traz amor, alento...

Amor, não necessito nem dizer,
Meu coração não cansa de querer!

55

Não precisas usar a tua lança,
Pois dela não percebo serventia;
Enquanto uma esperança anestesia,
O véu em trevas feito nos balança.

Quem sabe se beber de uma bonança
Terás o que desejas todo dia,
Fartando-se da luz e da alegria,

Enfim terás o riso em aliança.

Permita-se, portanto imaginar,
Um tempo onde viver seja sublime,
O amor sendo distante de algum crime,

Não se resume em simples lupanar.
Roubando das estrelas, cada brilho,
Terás em paz e glória um estribilho...
Marcos Loures

56

Não posso te esquecer um só momento
Pois trazes para mim uma esperança
De um dia ser melhor, morto o tormento,
Felicidade plena enfim se alcança.

Ouvindo tua voz vem à lembrança
Toda a ternura intensa, sentimento,
Fazendo parceria em aliança
Soltamos nosso canto esparso ao vento...

Apaixonadamente sou teu par
Na busca de alegria e de prazer.
Contigo sem limites vou viver

O que de minha vida inda restar.
Em teus braços, querida me envolver
E toda esta magia desfrutar....
Marcos Loures

57

Não posso suportar o teu desdém,
Sequer imaginar tão grande dor.
Um coração deveras sonhador
Procura a vida inteira e ninguém vem.

Às vezes ao pensar que tenho alguém,
Encontro simplesmente o desamor,
Revejo tuas sombras no sol-pôr,
Mas; simples ilusão. Nada, porém.

Terríveis e vazias minhas horas,
Cansado dos infaustos, das demoras,
Eu sei que não virás; são irreais

Os sonhos que debruço nas ameias,
Espaços tão distantes que vagueias
Ancoram esperanças noutros cais..
Marcos Loures

58

Não posso suportar mais tantas brigas,
O amor não deve ser tão maltratado,
Querendo o tempo todo estar do lado
De quem enquanto beija, desabrigas.

Ouvindo mil mentiras, nas intrigas
Deixando o coração despedaçado,
Um sentimento assim ameaçado
Quebrando suas hastes, suas vigas...

Querendo tão somente ser feliz,
Eu sei quanto me queres, mas tão tola
Permite esta agonia que me assola

Amor não pode estar só por um triz.
A noite que virá será medonha,
Se a gente não criar; enfim, vergonha...
Marcos Loures

59

Não posso suportar esta verdade
Que mata a fantasia de quem ama.
Enquanto sem pavios, morre a chama,
O amor se transformou. Fatalidade...

O medo que domina e já me invade,
Durante toda noite ainda inflama,
Porém sem ter ninguém em minha cama,
É triste e dolorosa a realidade...

Eu peço, não desprezes meu amor,
Jamais serás feliz, isso eu prevejo,
Debochas com sarcasmo o meu desejo

Matando um coração tão sonhador.
Sou vítima das tramas da paixão,
Seguindo cada rastro, como um cão....

60

Não posso suportar a tua ausência
Nem mesmo consegui me libertar
Vivendo em nosso amor a penitência
Que marca e nos tatua, devagar.

Herdando tão somente esta demência
Quem dera se eu pudesse te adorar.

Porém sendo difícil, convivência
Sem tréguas, não me canso, irei lutar.

Mas quando a noite chega, a solidão
Chamando por teu nome me maltrata,
Sou vítima das tramas da paixão.

De toda a fantasia, um desvalido,
Cevando uma ilusão, amarga ingrata
Nos braços deste amor, feroz, bandido...
Marcos Loures

61

Não posso suportar a luz do sol
Que teima em adentrar minha janela.
Na solidão completa, um vago atol
Entre as nuvens cinzentas se revela.

Não quero a claridade do arrebol,
Meu barco vai sem leme, perde a vela,
Do amor já fui outrora um girassol,
Porém a realidade desatrela

Deixando, mesmo amarga, a liberdade
Que prezo e que persiste junto a mim.
Não posso suportar a antiga grade,

Nem mesmo disfarçada em amizade.
Reflito o que plantei e de onde eu vim
Cevando a cada dia, a tempestade..

62

Não posso sufocar esta paixão

Que chega e já desmonta a minha base.

Trazendo com sorriso, a sedução,

Transmuda, como a lua, noutra fase...

Às vezes parece alucinação,

Parando a minha vida numa estase,

Em outras vem causar transformação

Muda todo o sentido de uma frase.

Menina o que fizeste assim comigo?

Espero a cada dia o teu prazer,

Mas foges me deixando sem abrigo...

Meu canto te buscando feito um rito,

Meu mundo nos teus braços quero ter,

Soltando esta emoção, busco o infinito...

63

Não quero a sensação sombria da saudade,
Desejo simplesmente tanto amor...

Que traga, ao fim da noite, a claridade;
E toda a fantasia que dispor...

Eu quero a mansidão deste regato
Fluindo calmamente dentre as rochas.
O cheiro tão gostoso deste mato
As horas mais dolentes, calmas, frouxas...

Selando nosso pacto minha amada,
Marcado a sangue e fogo, guerra e paz...
Depois de tantas lutas, madrugada,
Arfando nos desejos, quero mais...

Quero este prazer que me alucina
Nos olhos da mulher, minha menina!

64

Não quero a sensação de ser teu dono
Nem posso definhar de tanto amor.
Não vivo essa emoção, esse abandono,
Transbordo em tentação, louco fervor...

Em cada novo dia, renascer,
Em cada novo canto, me encantar.
Vivendo em plenitude de prazer,
Sorvendo cada gota deste amar...

Sentindo teu perfume, tantas flores,
Desejos maviosos, sensuais,
Sem ter sequer as travas dos pudores
Em noites de prazer, sensacionais...

Nos teus beijos, loucuras de ilusão,
Rebentam na explosão d'uma paixão...

65

Não quero a sensação da embriaguez
Que possa transformar angústia em paz.
Do quanto a realidade já desfez
E a fantasia estúpida me traz.

Por mais que seja dura a lucidez,
E o meu olhar se torne assim mordaz,
Não quero mais a vaga insensatez
Mesmo que me isto me torne mais audaz.

Vencer os pesadelos com sorrisos,
Os dias sempre são tão imprecisos,
E nisso esta magia do viver.

Refaço em pensamento a caminhada,
E vejo os pedregulhos desta estrada
Com espinhos há tanto que aprender...

66

Não quero a placidez que não resiste
Ao gozo do tormento que me encobre
Pintaste teus cabelos deste cobre
Desculpe-me, essa cor nem sei se existe

Apenas não desisto se desiste
Depois de tanto tempo se descobre
Que a morte não fará que o sino dobre
Eu sou um passarinho sem alpiste

Mas mesmo assim procuro um velho canto

Que se canta me encanta e traz meu pranto
Depois destes meus versos peço nexo.

Agora, não me venha com bravata
A blusa que tu vestes, a regata
Levanto e, não se espante, puro sexo...
Marcos Loures

67

Não quero a piedade deste amor,
Eu quero teu amor sem piedade.
Viver as nossas noites no calor
De tantas fantasias, liberdade...

Eu quero o gosto azedo do limão
Tempero para o doce que produzo.
Amor quer a pitada da emoção,
Um pouco, que demais, resta confuso...

Eu quero uma vontade de viver,
Ao mesmo tempo trama um novo dia.
Vontade de viver e de esquecer
A vida, nos teus braços, fantasia...

Eu quero esse aço doce mel e fel,
Um fogo mavioso, em manso céu...

68

Não posso me calar perante a dor
Causada num irmão pela injustiça
Minha alma não será jamais omissa,
Pois tenho no Meu Pai, o Salvador

A prece quando é feita num louvor
Enfrenta com certeza esta cobiça
Enquanto a flor mais bela nasce e viça
Serei de Ti, Senhor, adorador;

E tenho enfim certeza da vitória
Que mostrará deveras toda a glória,
Ungida em perfeição pela palavra.

Apenas tão somente um simples servo,
Na fé que sempre trago e que conservo
E o coração campônio aduba e lavra...

69

Não posso me calar frente à miséria
Que é feita em injustiça e em desamor.
Maior do que o valor da vã matéria
É o que Deus com ternura vem propor.

Pulsando o mesmo sangue em cada artéria
A luz de uma igualdade, forma e cor,
A vida do gigante ou da bactéria
Expressa todo o Amor do Criador.

Não seja a tua mão cruel agente
Nem mesmo mais te omitas quando vês
A fome se espalhando impunemente,

Torturando Jesus em cada esquina.
Demonstrar que em verdade Nele crês
É dar vazão ao que Ele nos ensina.
Marcos Loures

70

Não posso maldizer a primavera,
Esta estação das flores e beleza..
Mas como vale e valerá a espera.
As flores te fizeram realeza,

Mas quando imaginava-se quimera;
Do calor outonal veio a certeza
De que nada seria mais cratera.
De todas fortalezas virei presa...

Menina como pode ser tão bela!
Não pude adivinhar tal formosura.
Nos sonhos meu cavalo perdeu sela...

Beleza igual traduz tantos fulgores...
No rosto emana brilhos e candura.
Outonal maravilha... Belas cores...

71

Não posso mais viver enamorado
Das ondas desses mares fiz quimera
O ranço que ficou do meu passado,
A noite que sangraste me tempera.

Não posso descobrir um novo fado.
A vida me trará quem fora espera.
O rosto que pintei apaixonado;
O mundo nunca pára sempre esfera...

A roupa que bordaste, meu cetim.
A sela que montaste meu arreio.

O tempo que passamos, tudo em mim.

A mão que acaricia pede um seio.
O cheiro destas flores, de jasmim,
O pão que não comeste, de centeio.

Amor que tu me deste, meu jardim...
Marcos Loures

72

Não posso mais querer esse perfume
Deixado como rastro pela rosa,
Seguindo qual falena busca o lume,
Minha alma numa súplica, andrajosa.

Buscando algum caminho aonde aprume
Sonhando com a luz vitoriosa,
Enquanto a fantasia já se esfume
O amor jamais ouvindo verso ou prosa.

Seguro as suas mãos, tento a viagem,
Catando os meus pedaços que arrancaste,
Depois da imensa curva, a capotagem,

A cova da esperança em funeral
Aberta me aguardando é o que legaste
Acorde dissonante, ato final...
Marcos Loures

73

Não posso mais obedecer meus medos,
Nossos espelhos refletindo faces.

Quando, perdido, padeci segredos,
Nas artimanhas conheci disfarces...

Teu belo corpo a passear meus dedos;
A converter meus novos vãos impasses.
Ouço teu nome, trazes arremedos,
Nossos cabelos sinto que embaraces...

Nossa certeza, sobrevive frágil...
É cansativa a luta atroz, insana...
Ao te exaltar eu cobrarei pedágio,

Pois sei de tudo, de mentira tanta...
Ao revelares mostrarás que engana,
Cruel donzela se demonstra santa...

74

osso mais nem creio que pudesse
Romper as velhas grades do passado,
Quebrando este tear onde alma tece
Perdendo cada fio. Emaranhado.

Seria o que se houvesse, mas não há
Nem tento decifrar o que não sinto,
O verso sem remendo desde já
Aperta dos meus sonhos, laço e cinto.

Exposto ao mais temível contra-senso,
Riscando no horizonte, este corisco,
O amor que desejei, por ser imenso,
Morreu por minha conta, medo e risco.

Escorrego no grande tobogã
Do arco-íris que emoldura esta manhã...

9375

Não posso mais negar tais evidências,
Sou teu e ninguém pode me impedir
De ter esta esperança no porvir
Os dias não trarão mais penitências.

Além de simples, tolas, coincidências
Sem nada que consiga destruir
Eu venho nestes versos te pedir
Ao menos, uns momentos de clemência.

Ouvir a voz de um pobre trovador
Que vive o tempo inteiro a teu dispor,
Ungido pela luz dos olhos teus,

Sentir o teu perfume, ser teu par,
Vontade de viver e de sonhar
É como ver a face do Meu Deus...

76

Não posso mais negar que esta paixão
Surgida num momento inesperado
Causando a mais fantástica explosão
Mudou o que eu pensara, no passado.

Assim como um temível furacão
Eu vi o meu destino alvoroçado
Nos braços de tamanha tentação
Um mundo totalmente transformado.

Ardentes os carinhos que trocamos,
Insânias em carícias tão audazes.
Um templo que erigimos ao deus Eros.

Momentos mais felizes vislumbramos,
As pernas que se tocam, quais tenazes,
Vontades e desejos loucos, feros...
Marcos Loures

77

Não posso mais negar a luz intensa
Que invade o sentimento: coração,
Vislumbro no horizonte, na amplidão
O brilho deste sol, a recompensa.

Perdoo sem rancor qualquer ofensa,
A vida nada vale sem perdão,
Aprendo dia-a-dia esta lição
Diversa do que uma alma amarga pensa.

Gerando uma alegria mesmo em trevas,
Gerindo a fantasia quando nevas
Gestando alvorecer tão radiante

Gerânios na janela do meu quarto
De um gesto de carinho não me aparto
Gozando o bem da vida a cada instante...

78

Não posso mais mentir, a vida cega...
Quem sabe sou decerto mais feliz

Viajo por teu corpo prega a prega,
Excrescências da velha meretriz...

Me aproximo, inconstante a bruxa nega,
O rosto deturpado pobre atriz...
O tempo a corroer-te te renega,
A vida se esvaindo por um triz...

Mataste, sem querer, todos os frutos.
És vale que queimada esteriliza...
Os homens que te viram foram brutos;

A noite te negou a doce brisa.
Os restos de teus sonhos, formam lutos...
A morte em teu catarro, já se avisa...

79

Não posso mais lutar contra a corrente,
E deixo-me levar até a foz,
Eu sei que uma ilusão se faz algoz,
Por mais que ser feliz, a gente tente...

Queria me envolver completamente,
E me entregar ao sonho que há em nós,
Porém ao perceber o nada após,
Sonego o intenso sol, queimando, ardente.

Não tendo mais defesas, sigo só,
Sabendo desta estrada o mesmo pó
Aonde tantas vezes me perdi.

Por mais que a noite trague em sonho, o riso,
Quem nunca conheceu o Paraíso

Reage desta forma, como agi.

80

Não posso mais falar, e nem pretendo
Saber desses desejos incontidos
Viver nesses espaços compreendidos
Entre o que houvera sido, vou vivendo

Nas marcas desses dias já perdidos
Do tempo, se esvaindo, mesmo tendo
Quem nada mais podia, nem alento
Singrando velhos mundos conhecidos.

O medo me transforma noutro canto
Num último senão já descoberto
No distanciar tonto, nada perto

Trafegando por mares entretanto
Pelo meu peito aberto a teu encanto
Pelo meu sonho morto a descoberto!

81

Não posso mais falar e nem pretendo
Saber dos nossos sonhos incontidos
Guardados sem porque, tão escondidos.
Eu quero sem segredos ir vivendo...

Eu vejo quantos dias já perdidos
No tempo que se esvai. Mesmo tendo

Esta certeza infinda como alento,
Singrando velhos mundos conhecidos...

Eu não quero ser mais um simples canto
Não temo nosso amor a descoberto
Enfrentarei o mundo, peito aberto,

Temores já morreram, entretanto
Se não vieres junto perco encanto,
Por isso meu amor, eu grito, alerto!

82

Não posso mais conter esta vontade
De falar tudo aquilo que desejo.
Não quero teus pudores, nem teu pejo,
Almejo finalmente a liberdade.

Meu verso te incomoda? Que se dane!
Alguém gosta daquilo que eu escrevo,
Perdoe, na verdade nada devo,
Teu cérebro sem nexo entrou em pane.

Só quero é tu vás roçar nas ostras,
Na pouca educação que tu me mostras,
Sinais de uma existência sem proveito.

Guarde pra ti a tua opinião,
Se eu falo com firmeza da emoção,
Eu somente desnudo aqui, meu peito...

83

Não posso sonegar para mim mesmo,
Os erros cometidos, meus pecados.
Por mais que o pensamento vague a esmo
Segredos que jamais são revelados

Em solilóquio tenho a solidão
Defesa insuperável, fortaleza,
Ensimesmado mudo a direção
Agindo assim, por certo, com destreza.

Olhando de viés, meio de quina,
Observo os meus enganos. Tanto engodo...
Se a nudez completa me alucina
Retrato-me por vezes neste lodo.

E fétido parceiro do vazio
Espectro em falsa luz, eu me recrio...

84

Não posso ser feliz! Isso não cabe...
Quem pela vida sempre teve medo,
Alegrias da vida nunca sabe,
Nem sequer conhecerá o seu segredo...

Procura simplesmente não ter tabe
Vai, asfixiado, cruel degredo...
Quem não sabe que sempre então se gabe,
Não conhece da vida, seu enredo...

Não posso ser feliz... Ah quem me dera!
Dissecando meus medos, sempre estás...
És fonte e resultado da quimera.

Não podes prometer, assim, a cura...

Quem trouxe o desespero nega a paz...
Traduzir este amor? Total loucura!
Marcos Loures

85

Não posso ser feliz se estás sofrendo.
A dor que te maltrata sempre atinge,
E aos poucos vai também me corroendo.
De negro uma esperança amarga, tinge.

Querida, amor me toma num crescendo
E forma em mil sentidos uma esfinge.
Porém nossa amizade concebendo
Impede que eu não veja. A cruz que finge

Jamais ter existido em cicatriz
Exposta em tua pele mostra tudo.
O céu nunca terá claro matiz

Corado em sofrimento de quem amo.
Por vezes eu me calo, fico mudo.
Mas saiba companheira, por ti clamo!

86

Não posso segurar tuas vontades,
Bem sei que já não gostas mais de mim,
O tempo demonstrou quanto é ruim
Um sonho que não trague mais verdades.

Espero que tu tenhas claridades
Já que eu não soube aguar este jardim,
Eu sei que todo amor tem o seu fim,

Só posso desejar felicidades,

E quanto a mim, restando aqui sozinho,
Irei cantar a noite inteira em agonia,
Procuro a solidão, bebo o meu vinho,

Mergulho no vazio, e sem carinho
Sorrio, com o que resta de ironia,
E morro pouco a pouco, mais um dia...

87

Não posso resistir ao teu desejo,
Na força que se emana, poderosa.
Nas tempestades, és um relampejo.
Perfume que tu tens, recende rosa.

A noite dos teus passos, sempre vejo
Na força que te faz tão orgulhosa!
Contigo não resisto nem pelejo.
És sábia mas, no fundo, carinhosa!

Meus versos procurando teu carinho,
Em busca destas luzes envolventes.
Te ter é conhecer a fina sorte.

Não posso mais me ver, nem vou sozinho...
Conselhos que me dás, tão competentes,
Tu és, Alcina, bela estrela forte!

88

Não posso resistir a teu pedido,
Se em fogo meu desejo quer também.
Há muito meu cantar em ti, perdido,

Sonhando noite e dia com teu bem.

Um forte minuano tem trazido
Na voz que de repente, invade e vem
O sonho mais feliz e decidido,
De enfim, depois de tanto; ser de alguém.

Dominas totalmente o pensamento,
Eu quero simplesmente poder ser
Além do mar, do amor, todo momento

Estar contigo, sempre que quiser,
Nas danças, alegrias, no prazer
Te ter minha menina, amor, mulher..

89

Não posso resistir a tal chamado,
Deixando o coração ardendo em chamas,
Na xana umedecida, bem safado,
Enveredando assim, lúbricas tramas.

A chuva vai batendo no telhado,
Rolando, dois desejos pelas gramas,
Teu corpo em delírios atrelado
No gozo mil delícias que esparramas.

Cavalgue o teu corcel, amor não pára.
Mexendo as tuas ancas, vem comigo.
O pulso latejante se dispara

E a gente quer de novo e sempre mais.
Dançando sob a chuva, eu já me abrigo
Debaixo destas pernas sensuais...
Marcos Loures

90

Não posso reclamar de minha sorte,
A vida que me dá também me toma...
Vou, no fundo, esperando a minha morte.
Os beijos impedindo qualquer coma

A farsa de querer parecer forte...
Na boca que me mordes, vil estoma,
Reduzes tantas coisas, flanco e porte...
Bem sei que quem me bate não se doma...

Amar é conceber, traduzir penas,
Lutar intensamente nas arenas,
Amar é transcender ao que era asceta

Nos olhos de quem sonha e percebeu,
Que a noite que não veio se perdeu,
Refletem a minha alma de poeta...

91

Não posso prosseguir se não vieres,
Como farei, amada, me responda...
Não sendo tão somente o que tu queres,
Sou mar que se perdeu, e não tem onda...

Espero que tu voltes, num rompante,
Trazendo toda luz que sei, mereço...
Teus olhos refletindo um diamante,
As ordens que me dás, eu obedeço...

Amando quem se fez o meu destino,
Vivendo cada dia mais feliz;
Amor que persegui desde menino,
Me abrace; eternamente um aprendiz..

Que canta, nestes versos sem cansar,
A glória de poder, enfim, te amar...

92

Não posso prejulgar quem se apaixona,
Chamando de tolice, o sentimento
Que quando nos invade é como um vento
Deixando vir os sonhos sempre à tona.

E quando a solidão já desabona
Trocando uma alegria por lamento,
Feliz por ter conhecê-lo em um momento
Sangria desatada se tampona.

E o jogo recomeça novamente,
O coração fareja e assim pressente
Procela que virá impunemente.

Tomando enfim de assalto corpo e mente,
Domina totalmente e então a gente
Percebe que viver se faz urgente...

93

Não posso pôr arreios neste sonho,
Empoço-me nas águas deste amor
Que traz ao mais teimoso trovador
O novo que em delírios eu componho.

Um coração moleque é mais risonho
E traz a sensação de recompor
Erguendo-se depressa, cala a dor
Negando um pesadelo tão medonho.

A voz deste menino sem juízo
Que bate ensandecido por quem passa,
E quando uma tristeza se esfumaça

Vem o danado e volta num sorriso
Teimoso, procurando outra paixão.
Que faço deste insano coração?
Marcos Loures

94

Não posso permitir tal grosseria
Que grassa entre os estúpidos ladrões
Vestindo paletós, tal confraria
Desfere duros golpes, quais falcões

Banquetes que o poder já propicia
A quem devia dar as soluções.
Matando calmamente todo dia,
Apunhalando sempre os pobretões...

Na súcia que se forma no Congresso,
Talvez já se resolva esse problema
Do crime que se diz organizado.

Prendendo essa canalha, eu te confesso
Não há nenhum bandido que não tema
Pelo bando de amigos, ser roubado.

95

Com estrambote

Não posso permitir nossa cegueira,
A vida que passamos, momentânea...
Por certo navegamos noite inteira,
Não vejo mais sinal da nossa insânia...

Sumimos espectrais nessa poeira...
A saudade é cratera subterrânea!
Uma última visão, lança certeira,
É nossa precisão contemporânea.
Viver a decisão mais verdadeira...

A verdade surgindo, noites mortas,
Como iremos abrir fechadas portas?
Na cegueira arrancaste nosso grito...

Eu te quis preciosa, diamante...
Fugiste de meus braços, vai errante,
Te caço, desde então, nesse infinito!
Marcos Loures

96

Não posso perceber quanta vitória
No gozo deste amor que sempre quis.
Se nessa amarga vida fui feliz
O gosto da delícia na memória.

Vencido pelo amor em plena glória
Não deixo meu caminho e peço bis

Recebo do teu céu lindo matiz
E mudo, num segundo minha história...

Bem sei que sempre sofres por enganos.
Teu coração permita novos planos,
Quem sabe encontrarás quem sempre quis.

Nos castelos sem fadas nem princesa
A vida se transcorre em tal leveza
Que sempre sonho ser mais feliz...

97

Não posso perceber quanta vitória
No gozo deste amor que sempre quis.
Se nessa amarga vida fui feliz
O gosto da delícia na memória.

Vencido pelo amor em plena glória
Não deixo meu caminho e peço bis
Recebo do teu céu lindo matiz
E mudo, num segundo minha história...

Bem sei que sempre sofres por enganos.
Teu coração permita novos planos,
Quem sabe encontrarás quem sempre quis.

Nos castelos sem fadas nem princesa
A vida se transcorre em tal leveza
Que sempre desejou minha Tais...
Marcos Loures

98

Não posso os ócios fáceis como fuga
Arrasto os restos meus pelo jardim.
Espelhos? Posso ao vê-los cada ruga
Os rastros contratempos contra mim.

Minha alma tenta a calma e já se aluga
Vencida vai vendida vendo enfim
O quanto o tempo tonto tudo suga
A carga tudo embarga e pesa sim...

Palácios e fantasmas e correntes,
Em trâmites comuns, alguns dos dentes
Perdidos pela estada nesta Terra.

Abraço este cadáver que cultivo
E tomo mais um trago. Não me privo
Do todo que este pouco ainda encerra.

99

Não posso nem sequer, senhora da beleza,
Saber donde roubaste o brilho que incendeia,
O teu olhar sem par! É como a lua cheia,
Altar de tanto sonho, amada fortaleza!

Em tal encantamento, a vida; com certeza,
Trouxe-nos seu encanto, um canto da sereia,
Que busco no meu mar, deitada em plena areia.
De tudo que já tive, a mais bela princesa...

Embora tenhas ido em busca de teu Fado,
Deixaste uma saudade imersa no passado
De quem se fez feliz por ter te conhecido.

Distante deste amor, eu abençôo a vida
Por ter me dado a sorte , embora já perdida,
De ter Raimunda amado, um sonho enlouquecido!
Marcos Loures

9400

Não posso nem pensar que te perdi
Decerto não seria muito bom,
Os ecos repetindo perdem som
Talvez o bom da vida esteja aqui.

Saber felicidade plena em ti,
Amar é quase sempre um raro dom,
A vida nos mostrando em claro tom
Dizendo deste amor que conheci.

Legados de alegria, eu quero dar,
Na imensidão azul de um belo mar
Os barcos da esperança buscam cais.

Vencer cada procela com firmeza,
Depois de tantas lutas, a certeza,
Da mesa em que nós somos comensais.

1

Não posso mergulhar em fundo poço,
A vida que nasci pede montanha...
O resto do que passo, em alvoroço,
O vento que deixaste o pelo assanha...

Devoro, na verdade vou ao osso,
Não quero conviver com tal patranha,
Tristezas que chegaram, sem endosso
No fundo já não sei quem perde ou ganha!

Uma nova ilusão sempre me anima,
Os dias que passei são meus martírios...
Buscando profundezas, nossa mina...

Acordo volta e meia, sobressaltos...
Jardins da vida, rosas, dálias, lírios...
Nas pedras de minha alma, meus basaltos...

2

Não posso me esquecer quanto te amei,
Nas noites solitárias te procuro.
Será que nesse tempo em que busquei
Eu consegui deixar meu mar escuro?

Eu sinto que esse vento me trará
O gosto da esperança maltratada;
Quem sabe novamente brilhará
A lua que ficara abandonada...

Nos sonhos que esconderam minhas dores,
Vencendo tão cruel caricatura
Da sobra que ficou desses amores
Tornando toda noite mais escura.

Eu sei que tu também estás sozinha,
Quem sabe tua noite seja minha?

3

Não posso me calar,
Preciso te dizer,
Não deixe naufragar
O sonho de querer,

Depressa te encontrar,
No sol que vai nascer,
Encanto a se buscar,
No canto do prazer.

Amiga eu não desejo
Que a dor nos acompanhe,
Na festa que prevejo

Beber deste champanhe
Num mundo tão sobejo
Que a sorte nos entranhe!

4

Não posso destilar o meu veneno
Em coisas que não valem uma rosca.
Pretendo ser, portanto mais ameno,
Nem tudo que se opaca é luz mais fosca...

Se vento ou se não vento, cata-vento,
Peneiro mais palavras se quiser.
Exponho assim o puro sentimento
Que faz da poesia o que bem quer.

Negar uma emoção é ser poeta?
Negar um sentimento é versejar?

A vida talvez seja mais completa
Quando houver liberdade p'ra sonhar...

Achar que amar, sonhar, sofrer é brega;
É coisa de poeta que se nega...

5

Não posso desculpar quem não me quis
Tampouco vou punir ingratidão;
Encontro o que sonhei na mansidão
E posso ser, talvez, enfim, feliz...

Se a tarde vem caindo amarga e gris,
O outono se esquecendo do verão,
É preciso viver cada estação
Do trem que já partiu, não quero o bis.

As rugas testemunham tal mudança,
O velho que se veste de criança,
Ridículo infeliz, caricatura.

Jamais eu calçarei torpes pantufas,
As plantas que criadas nas estufas
Não resistem à aragem que as tortura.

6

Não posso descartar o imponderável
Tampouco posso crer numa mentira
Usada por desculpa. Quem atira
Não sabe ser decerto tão amável.

Enquanto o tempo passa e o mundo gira,
O dia-a-dia torna-se intragável
Adio cada plano imaginável
Deixando sempre aceso fogo e pira.

Caindo em rodopio, caracol,
Jamais suportarei ser girassol,
O pouco que com Deus nos dá fartura

Transcende ao gozo pleno da verdade,
E quando este vazio vem e invade,
Concebo tão somente a desventura...

7

Não posso dedicar a minha dor
E mesmo que eu pudesse não faria,
Por vezes sem querer preferiria
Seguir sem ritual um novo andor...

Estrela se perdendo sem ter cor,
Coragem para a luta em agonia
Se o tempo faz calor ou já se esfria
O medo não teria o que compor...

Caráter é questão que não discuto,
Por mais que vento seja forte e bruto
Astuto como um cão, vago sozinho.

No verso sem pudores, ojeriza
Fazendo do sorriso caos e brisa
Sou um velho alquimista sem cadinho...
Marcos Loures

8

Não posso conviver com tal saudade
De ti, querida amiga e companheira.
E falo-te sem medo da verdade
Que quero estar contigo, a vida inteira.
Tentando demonstrar minha amizade,
Que invade preciosa e tão certeira.

Aguardo que me fales sem demora
Aonde, em que caminho, eu te perdi.
Preciso de teu braço forte agora,
Não vivo mais tranqüilo e quero aqui,
Depressa teu apoio que me ancora
Eu necessito muito, enfim, de ti.

Por isso, minha amiga, não retarde;
Meu peito disparando em louco alarde.

9

Não posso controlar todos os passos
Que tu prometes dar, insensatez.
Não cabem nos meus sonhos tantos laços
Que rompes, minha amada, de uma vez.

Deitando meu cansaço, dias lassos
Augúrios e vontades que prevês
Singrando em outros mares, novos braços,
Perdoe minha insana estupidez...

Amante desairoso, solitário.
Meu barco desde muito naufragou.
A morte prometida em campanário

Mostrando em realidade o que bem sou.
Um vago, quase nada sem futuro,
Um passo que se dá em vão; no escuro...
Marcos Loures

10

Não posso confiar em quem não cabe
Nem mesmo desconfia quando bebe
Bem antes que o soneto em vão se acabe
Sem dar, diz o ditado, não recebe.

Glamour sempre fez parte do poema,
Não quero este amargor de jurubeba
Sem ter quem desafie não mais tema
Um monstro microscópico? Eis a ameba.

São quase vinte mil, mas eu garanto
Que sempre respeitei qualquer limite.
Mas sei que isso machuca, pois sei quanto
Para o caminhoneiro faz rebite.

A merda produzida por Dior,
Decerto o seu perfume é bem melhor...

11

Não posso concordar, eis a verdade,
O jeito é misturar alhos, bugalhos,
Cansado dos meus atos todos falhos,
Agarro o que sobrar da claridade.

Sem ter o que console, o tédio invade

E deixa os meus sentidos em frangalhos
Se um arvoredo perde tantos galhos
A terra mudará tonalidade.

E quando o fim dos tempos se anuncia,
A mão que acaricia traz alento.
Quem dera se eu pudesse. Mas o dia

Não deixa percepção sequer de paz.
Palavra que me dizes, vai ao vento,
E a brisa, meu amor, não satisfaz...

12

Não posso conceber tal conformismo,
Procuro por sementes nos atalhos,
Não tenho testemunhas do batismo,
Os atos que prejulgo são tão falhos...

No medo da verdade, um grande abismo...
Quando pressinto o frio, em agasalhos
Adormeço, esquecendo o romantismo...
Na cama que dormimos, mil retalhos...

Nas ceifas tuas mãos percorrem magras,
No meio deste mar, eternidade...
Prenúncio do que foram simples flagras,

Matéria que propagas fosse rica,
Das podres sutilezas, liberdade...
Nos olhos, esperança brilha e fica...
Marcos Loures

13

Não posso conceber outro momento
Sem ter esta vontade de seguir,
Embora este futuro qual tormento,
Não deixe um sentimento assim fluir...

Se nada do que dizes, cego vento,
Consegue normalmente construir,
Do pão que me negaste, sofrimento,
Nem mesmo um novo engano a prosseguir...

Uma amizade apenas, nada mais,
Um verso abandonado no caminho
Na voz que se conteve na garganta.

Voltar uma ilusão, isso é demais
Pra quem já se cortou em tanto espinho
E, mesmo sem ter paz, de novo canta...

14

Não posso conceber nossas desgraças
Causadas pela dor que nos beijava.
Nossas cidades, fomos ruas, praças,
A lua que nos via nem notava...

Rodavam nossas mentes, as cachaças,
Jagunça solidão nos tocaiava...
Nossas cartas rasgadas pelas traças,
A boca desdentada enfim, sangrava...

Forjaste soluções mais belicosas,
Capachos, nos pisou contrariedade...
Fomos ruas e praças sem cidade.

Nossas bocas abertas, horrorosas,
Estavam, sem saber sequer metade,
Vitimadas d'humores, biliosas...

15

Não posso conceber como chegaste

Trazendo no teu canto uma esperança

A quem por tanta dor; vivo desgaste,

Já não sobrara um sonho de aliança.

Agora quando vejo-te qual haste

Que traz nesta presença nova dança

Pergunto a Deus por onde tu andaste

Imersa em catedrais, minha lembrança...

Tu és o meu sustento e minha glória,

U'a majestosa estátua perolada,

Reverte todo o rumo de uma história

Fadada à solidão, erma e vazia,

Minha alma se encontrando extasiada

Roubando da esperança uma alegria...

16

Não posso conceber a poesia
Deitada nos lençóis destes motéis.
Enquanto a desgraçada se sacia
Deixando no caminho, vãos corcéis

O pente não penteia quem se via
Fartando-se em mentiras, vis papéis
Palavra com palavra faz orgia
Os dedos no teclado, carrosséis.

Abracadabra disse Ali Babá
Abrindo cada porta, mas te digo
Que enquanto a perfeição, tolo eu persigo,

Eu vejo tanta coisa aqui ou lá,
Chamar amor de brega, amiga: o cúmulo.
Camões dá piruetas no seu túmulo!
Marcos Loures

17

Não posso coibir um sentimento
Que tanto traz prazer ao sonhador,
No anseio dos desejos meu alento,
Certeza de um caminho feito em flor.

Coleto cada antúrio; cada rosa,
Sementes espalhadas pelo chão.
A vida sendo em ti é fabulosa,
Deliciosamente: sedução.

Olhar para o infinito e crer possível,
No lume do horizonte, um belo sol.
Outrora imaginara ser incrível
Sentir toda a potência do farol

Que emana de teu corpo e que me guia,
Caleidoscópio prisma da alegria...

18

Não posso cercear uma emoção
Tampouco desprezar um sentimento.
Meu sonho que se foi, num brusco vento,
Deixando aqui sozinho, o coração.

Às vezes esquecendo o pensamento,
Mergulho num resquício de ilusão.
Ouvindo novamente o mesmo não,
Percebo que não resta um só momento.

Palavras bem mais rudes que disseste
Talvez fossem mentiras, ou defesas.
Não cabe mais um sonho que reveste

Meus olhos em teares, fossas, mesas.
Porém quando insensato não depuro,
De teu amor, insano, eu mesmo juro...

Marcos Loures

19

Não posso calar
Amor dentro em mim,
Vivo a te buscar
Amor não tem fim.

Teu corpo tocar,
Boca carmesim,
Até naufragar,
Me perdendo assim

Na noite que queima
Na lua que vem,
Amor não tem teima

É sorte quem tem
Um gosto tão doce
Que a sorte me trouxe...
Marcos Loures

20

Não posso assoviar e chupar cana,
Ou ando para frente ou marcha-ré
Se a gente não quer mais andar a pé
Precisa de um carrinho bem bacana.

Enquanto amor ainda nos engana
Fazendo da injustiça a sua fé,
Tentando vir a ti eu vou até
O encanto desta lua soberana.

Mas logo percebendo um ato falho,
Sou carta que vai fora do baralho,
Eu olho para os lados, nada vejo

Somente uma ilusão que sem critério
Convida amor ao velho cemitério
Aonde se enterrou o meu desejo...
Marcos Loures

21

Não podes, meu amigo servir bem
A duplo sentimento, na verdade.
Quem pensa nessa vida ter alguém
A quem possa viver em lealdade

Não deve se deixar levar também
Em vaga sensação de liberdade
Restando tão somente sem ninguém
Dois amos gerarão tal dubiedade

Que enfim não restará nenhum caminho,
Terá seu fim em negra solidão.
Desagradando sempre irá sozinho

Levando eternamente a acusação
De quem ao destruir o próprio ninho
Carrega a dura pecha de traição...

22

Não podes ver o brilho deste sol,
A tarde emoldurada, várias cores.
O lume não te serve de farol,
Nem beleza incerta destas flores!

Porém, toda a candura dos olores,
A forma delicada, o girassol,

Ternura que carregas, teus pendores!
No canto mais feliz do rouxinol
(Delícia de saber tantos amores!)

Por certo teus sorrisos em malícias
Demonstram feminino ar, armadilha...
Carinhos e desejos, nas carícias,

No olor e maciez da bela tília.
A vida se transborda nas delícias
Dos olhos deste amor. Minha Cecília!

23

Não podes ter o gozo permanente
De toda a serventia em que se alheia
Vontade de luar que inda vagueia
Na noite muitas vezes morna ou quente.

Sem ter a fantasia que me alente
A lua que sonhei, eterna e cheia,
Distante dos meus olhos não clareia
E morre a cada dia, descontente.

Verão sem ter teus braços puro inverno,
Saveiro perde o rumo e então aderno
E náufrago desejo um cais sereno.

Na boca da morena a cena muda,
A queda sobre a pedra pontiaguda
Demonstra o quão expeles, me enveneno...

24

Não poderia
Tampouco quero
Desta alegria
O gosto fero

Se a fantasia
Ainda gero
Amor me guia
Mas nada espero

Senão meu fim
Seco jardim,
Morta roseira.

Doce mentira
Ao vento atira
Tão verdadeira...

9425

Não poderia ser senão mentira
O que disseste, a mim nunca enganaste,
Talvez inda pudesse, mas um traste
Enquanto faz carinho, morde e atira.

Quem sabe outra palavra inda profira
Aquela que mostrou vivo contraste,
Legando ao sentimento este desgaste,
Porém Terra não pára, sempre gira.

Veremos a verdade quando tudo
Se demonstrar com toda claridade.
Não posso me dizer que inda me iludo

Com todo este sobejo gestual.
Quem vive na total obscuridade,
Demonstra agora ter cara de pau...
Marcos Loures

26

Não poderei ouvir o canto desta mata,
Nos frutos que preparo, as mãos da deusa Flora.
Nas hastes desta flor, no véu desta cascata,
A mãe natura em vão, ao homem tanto implora.

A lua traz decerto o brilho desta prata.
Percebo essa promessa, a natureza chora.
Quem ama não destrói, namora em serenata.
Quem sabe não discute agora, faz a hora.

Vestígios de queimada, anseios de vingança.
A fonte da vitória afoga essa esperança.
O mote que me deste enfeito nesta trova.

A mão que te tortura, um peso amargo e triste
O fogo te devora e mais tudo que existe.
Um homem não repara e cava a própria cova!

27

Não poderás partir e me deixar
Com olhos tão perdidos, sem sentido,
Sabendo do horizonte já perdido
Matando a fantasia devagar.

Não poderás partir, pois sem luar
O céu eternamente enegrecido
Jamais verá do sol embevecido
Beleza que busquei e sei sem par...

Não poderás partir, isso eu te peço,
Do amor encantamentos que confesso
Traduzem-se somente em teus carinhos.

Vagando pelas ruas, sem destino,
Apenas o vazio eu descortino,
Meus olhos sem teus olhos, tão sozinhos...
Marcos Loures

28

Não permita que tristes sejam nossos

Caminhos na procura da esperança.

Não quero que tu leves meus destroços

Recolhidos nas ruas. Isso cansa...

Eu quero o teu sorriso franco e aberto

Escancarado em tua bela boca,

Amiga não me traga descoberto

Céu, sem o qual a vida é cega e pouca.

Tua alma, em formosura, uma exceção

De tanta lucidez em mar revolto,

Permita que se trame uma emoção

Num coração deveras leve e solto.

Amiga, compartilhe em liberdade,

De todo esse vigor de uma amizade...

29

Não percebeste amada quanto eu quis
Deitar-me no teu colo e em teus regaços
Saber que finalmente sou feliz
Tocando com carinho os mansos braços

Estreito a cada dia mais os laços
E peço o teu desejo e quero bis.
A lua clareando os nossos passos
Argêntea companheira que me diz

Do quanto é necessário descobrir
Caminho que me leve à tua andança
Em preces tantas vezes vou pedir

À lua que firmando esta aliança
Permita, em cada luz a refletir
Um novo amanhecer em esperança
Marcos Loures

30

Não percebes verdades que não vês.
As farpas escondidas já não ferem...
Quem fora assim calado já tem vez,
As ondas não se movem como querem

Os donos das verdades, dos jornais...
Notícias tão venais não interferem,
Não era finalmente hoje é bem mais...
Por mais que as armadilhas hoje imperem...

Quem tinha a valentia na arrogância,
Quem tentou proibir jardim e rosa,
Quem finge que riqueza é elegância,

Não sabe a maravilha que andrajosa,
Recomeça a sonhar, viver infância,
A grande maioria silenciosa...

31

Não perca essa esperança, companheira,
É pão que nos sustenta e nos dá vida.
Viver sem ter a paz mais verdadeira
É ter toda uma história já perdida.

Perdendo o grande amor, a dor chegou,
Miséria bate à porta e te maltrata,
Amigo que enganando, o vão mostrou,
Incêndio que destrói e que desmata.

Mas tenha fé que um dia tudo muda.
E o tempo no final trará bonança.

Se for preciso conte com a ajuda
De quem te adora e dança a mesma dança.

Conte comigo, estou sempre ao teu lado,
Por mais que o mundo tenha te enganado...

32

Não posso mais comer de quase tudo,
Tampouco dar um beijo mais melado,
O velho coração ficando mudo,
Aos poucos se sentindo abandonado.

Eu sei que na verdade não me iludo,
Jamais fiquei de novo apaixonado,
O que pensei enorme hoje é miúdo,
Prazer agora é coisa do passado...

O tal do diabetes, um problema
A cruz que ora carrego aqui comigo,
A cada beijo doce outro perigo,

Não sei como resolvo este dilema,
Se eu topo esta parada, é um vexame,
Se eu fujo vai ter gente que reclame...

33

Não posso mais cantar em liberdade,
Embora isto pareça ser fatal,
O verso mais audaz, sendo banal
Trazendo no seu bojo a amarga grade.

Por mais que a realidade nos degrade
Eu teimo, e a teimosia me faz mal,
Não sendo este o motivo principal,
Mas basta pra gerar ansiedade.

As críticas se feitas por quem sabe
Permitem um caminho mais suave,
Porém quando do estúpido em que a trave

Enorme; no seu olho já não cabe;
É uma grande ofensa e me cerceia,
Enferrujando a trama desta teia...

34

Não posso mais calar o sentimento,
Ao qual sempre me entrego, sem descanso.
Enquanto a fantasia agora alcanço
Eu vejo nos teus olhos, meu alento.

O amor no qual se embebe o pensamento
Permite ao andarilho este remanso,
Matando da tristeza todo o ranço
Servindo a quem procura algum alento.

Por mais que ele traduza alguma dor,
Possui este poder transformador,
E traz dentro de si, farta esperança.

Quem sabe decifrar os seus sinais,
Caminha em sendas belas, magistrais,
E em pleno Paraíso, segue, avança...

Marcos Loures

35

Não posso mais calar esta revolta
Que há tanto me corrói e não disfarço
Olhando bem atento tudo em volta,
Amarrado nos pés este cadarço.

As viperinas vozes dos ignaros,
Estúpidos venais que sem talento,
Destilam seus humores tão amaros
E vomitam inúteis excrementos.

Querendo nos vender como corcel
O velho pangaré de marcha tosca,
Queimando sorrateiro, à noite a rosca

Escarra baboseiras no papel,
Quem sabe do problema, já destrincha
Enquanto este imbecil senil relincha...

40

Não posso imaginar que nosso amor
Se deixe derrotar pelas quimeras,
Nós somos feito o destemor
Que vence toda sorte de panteras.

O nosso canto é feito em aliança
Marcada por um laço indivisível,
O mote que escolhemos: esperança
Baseados neste ser que é invisível,

Porém nos traz a força de um leão
Porém nos dá a garra para a luta.
Cantamos nosso amor sem ilusão
Vencendo com carinho, a força bruta...

Eu te amo; não se esqueça um só segundo,
Amamos nosso amor maior do mundo!
Marcos Loures

41

Não posso enaltecer um verso tolo
Nem mesmo maltratar a velha musa
Que abrindo devagar a sua blusa
Empresta a maravilha em que me embolo.

Deitando o meu desejo no seu colo,
A velha desdentada vem e abusa
Decerto que ela esteja assim confusa,
Mas semente precisa de um bom solo.

Não vejo que haja dolo nesta Diva
Mesmo que esteja sempre altiva,
Mau hálito maltrata, esteja certo.

De noite em qualquer beco, um bom aperto
Traz logo pra safada um arrepio.
No bote da serpente eu me vicio...
Marcos Loures

42

Não posso e não consigo meu intento
Deixar de tanto amar nunca deu certo,
Se versos nesta vida sempre invento,
Amor já povoou o meu deserto.

Oásis esquecidos não se deixam
Levar pelas areias da saudade.
Sabendo que estes versos já se queixam
Como poder viver em liberdade?

Escravo de meus versos mais vadios
Em cios tão constantes nunca paro
Desculpe por meus cantos tão vazios,
Com nexo e sem sexo, não disparo.

Deparo com teus olhos, minha amada,
Promessa num segundo, está quebrada...

Eu preciso beber urgentemente
Senão meus versos andam livremente...

43

Não posso disfarçar que o sentimento
Domina cada verso que eu fizer,
No corpo desejado da mulher
A minha poesia toma assento.

Fugir deste destino, até que tento,
Banquete necessita do talher,
Bebendo desta vida o que vier
Não posso cultivar o sofrimento.

Vontade de ser jovem novamente

E ter a mocidade que perdi,
Preciso ser feliz, é tão urgente

Por isso, meu amigo; estou aqui
Falando deste amor que não mereço,
Quem dera se inda houvesse um recomeço...

44

Não nego meu amor, pois te venero
E disso tenhas toda uma certeza,
Se tenho que enfrentar a correnteza
Com teu amor jamais me desespero,

Tu és minha vontade e fé, meu clero,
Razão de cada verso e com certeza
Olhando com ternura tal beleza
Sem ter qualquer surpresa: és o que eu quero.

Mas creia que apesar de ser tão teu
Ainda tenho em mim força bastante
Pra poder prosseguir, mesmo sozinho.

Se a estrela que carrego não morreu,
O passo que não sendo vacilante
Acerta com firmeza o seu caminho...
Marcos Loures

45

Não nega nem impede o belo viço
A primavera eterna que nos toma.
O quanto do prazer inda cobiço,
Permite o renascer mago do estroma.

Esfacelado o sonho de quem sofre
O desamor inerte e sem motivos,
Já tendo da emoção a chave e o cofre
Mantendo nossos sonhos sempre vivos

Descrevo com serena mansidão
O sentimento amigo e relevante
Que toma sem licença o coração
Nos olhos da morena provocante.

Mendigo deste olhar, eu quero bis,
Podendo declarar: enfim, feliz!

46

Não mintas a si mesmo, caro amigo;

A gente se conhece é na nudez,

Nossa alma em outro corpo, sem abrigo,

Perderá, com certeza, a sua vez.

Uma alma que se perde não consegue

Saber o que é correto, o que é direito,

Um barco noutros mares que navegue

O seu percurso nunca é tão perfeito.

Muitos pecados nascem deste jeito,

Uma alma que a si mesma sempre negue

Tramando seu caminho já desfeito,

Não tem nem mais um lastro onde se apegue,

Tu queres uma vida sem ressalva?

Apenas a verdade é que te salva!

47

Não meto o meu bedelho em tais histórias
Que possam me trazer dor e alegria.
Se guardo dos amores más memórias,
A farpa que restou: melancolia.

Quem pensa ter somente risos, glórias,
Depois da tempestade ainda havia
Perigo nos escombros, nas escórias,
A solidão se torna a senhoria.

O ferro que feriu logo enferruja,
Paisagem revoluta, amarga e suja.
Sou velha garatuja da esperança,

Às vezes discordante; outras, antálgico,
Um traste sorumbático e nostálgico
Errático desaba enquanto trança...
Marcos Loures

48

Não meta em minha vida, o teu bedelho,
Não posso suportar tal falsidade.
Um pássaro não quer saber de grade,
Também já não desejo mais conselho.

Aponte para longe o teu artelho,
Tudo o que eu quero, enfim, tranqüilidade
Jamais encontrarei. A liberdade
Não gosta de um amor tolo e pentelho.

Se eu faço ou se desfaço, o quê que tem?
Não vejo algum problema em ser assim
Se a seca toma conta do jardim

Repare e por favor, repare bem
Que tudo o mais quero é poder ter
Depois de tanto tempo, algum prazer.

49

Não meço meu amor, nunca se mede;
Amores e carinhos não têm preço...
Se gozos tu me pedes, logo esqueço,
Pois perdão, com certeza, amor me pede.

Quem tanto quer amor, amor concede
Felicidade é mais que um adereço,
Levanta após a queda, num tropeço,
O caminho do qual jamais se arrede

Quem busca a divindade, pois decerto,
Mantendo o coração assim aberto
Legiões constelares vão chegar

Miríades sublimes radiantes,
Os céus nestes momentos fascinantes
Explodem em mil raios de luar...

9450

Não meço mais os medos nem os pés
Que meto pelas portas da saudade
Se vivo ou se virei só de viés
Depende desse sol, da claridade.

Não minto quando canto meu amor.
Mas sinto que perdi essa meada.
A cama tão sozinha a meu dispor
Demonstra que uma noite não é nada.

Apenas as histórias que contaram
De fadas, de princesas e castelos,
Terminam onde amores aportaram
Deixando em seu lugar os meus rastelos.

Que trazem toda dura realidade.
Fantasmas nunca dão felicidade...

51

Não me restará nada deste mundo,
Nem sequer o pó, nada levarei...
Cravaste teu segredo mais profundo,
Pensando que podias com a lei.

Não quero nem me importo se me inundo,
As águas poluídas naveguei.

Meu coração, sincero vagabundo,
Me levará por certo onde cheguei...

Beijos de amor? Mentiras que crivaste
O peito de quem sabe que és feroz...
Meus pés perdidos presos, amarraste

Nos porões da viagem que prossigo...
Distante não conheço tua voz,
As pétalas do amor, levo comigo...
Marcos Loures

52

Não me representaste nenhum nexo,
Tu és completamente desvalida.
Na cama que rolamos, cadê sexo?
És, para mim, total desconhecida...

Não olhas para nada, quer reflexo,
Espelhas podridão és morte em vida.
Côncavo, quando quero ser convexo,
És infernal, cirúrgica dor, és brida...

Cada noite conjunta me amofina,
Não quero perceber-te, és minha sina.
Tuas mãos ao tocar, tudo deformam,

És Midas às avessas, és o mal.
Embora venenosa, se conformam,
As noites que me sangras, animal!
Marcos Loures

53

ão me queres mais. Sinto que perdi
O teu amor querida. O que fazer?
Tantas vezes contigo me escondi
Dos males procurando em teu prazer
A força que encontrara só em ti.
Mas tenho tanta vida por viver,
Não posso mais ficar sozinho aqui
Esperando que apareça um bem querer.
Por isso minha amada, hoje eu saí.

Buscando teu olhar em cada rosto,
Buscando tua boca em cada face...
Mas desculpe; rei morto, outro rei posto.
Não vou ficar aqui sofrendo, à toa;
Perdoe, mas sou franco e sem disfarce:
Agora eu descobri que a vida é boa!

54

Não me queira falar de passado,
Essas águas não movem mais moinho...
Não proponho saudades ao te lado,
Amor que já vivi morre sozinho...

No frio deste quarto, congelado,
Casaco que me deste, dum arminho,
Mão que procura em vão sofre um bocado,
Amor encontra pranto, é seu vizinho...

Não me queira dizer que mudaste,
As pedras que se rolam são só pedras...
Os olhos que mentias, vigiaste,

O resto da canção desafinada,

Amor que já morreu; por certo, medras,
A dor já me envolvendo, escancarada...
Marcos Loures

55

Não me permito mais tais devaneios...
As orcas vão tentando me morder...
Não quero nem pretendo ter receios,
Seria bem melhor então morrer.

Não quero me esquecer seus lindos seios,
Nem quero de você me desprender.
Nas horas que senti serem alheios
Os olhos que, por eles, tento ler,

Perdi meu rumo, meta e poesia,
Nas bordas do que fui sem fantasia,
Vencido pelos olhos da vingança.

Crescendo sem poder ter esperança
As horas vão passando como o dia...
De resto me sobrou uma criança...

A criança que fui quebrou os sonhos.
A dor que me restou, mares medonhos,
Amor nunca passou sonhos tristonhos...

56

Não me perdoaria se eu calasse
Diante da beleza desta trova,
O fato de te amar já se comprova
Trazendo em magnitude o desenlace

Do sonho que mostrando a bela face
Da amiga e companheira que renova
A cada dia mesmo pondo à prova
O amor que em maga luz já se moldasse.

Sem ter medidas vive e se refaz,
Sabujo que procura pela paz
Na terna maciez dos braços teus.

A lua que me trouxe farto brilho,
Desnuda no horizonte em claro trilho,
Fulgura como archote sobre os breus...
Marcos Loures

57

Não me peças que eu mude meu pensar
Nem que assim eu cambie cada passo,
Amiga no futuro a te encontrar
Em cada novo dia, novo espaço

Do princípio ao fim sempre irei lutar
Sem medo e sem sequer saber cansaço.
De tudo é necessário despojar
Na breve sensação de cada abraço.

A luta deve ser sim, voluntária
Sem culpas ou prisões que nos detenham,
Por mais que a noite seja temerária,

O sol que brilhará nesta alvorada,
Permita que os desejos sempre venham,
Trazendo uma outra luz já renovada...

58

Não penso urucubaca, mas a sorte
Tem suas armadilhas, disso eu sei.
As trilhas mais diversas matam norte
Cobrindo num disfarce a velha grei.

Comendo com volúpia feito um frei,
Colesterol prepara para a morte,
Se pára ou se antepara, colherei
O que julgara ser simples esporte.

Medonhas heresias, Santo Ofício,
O beijo se tornou terrível vício
E a traição espera numa esquina.

Leiloo tais apetrechos, gume e faca,
Na reza forte mato a urucubaca
Sabendo ser a vida, uma rapina...

59

Não penso noutra vida, companheiro,
Ao lado da viola e deste rio,
Pescando com certeza o dia inteiro
Quer faça sol ou mesmo até no frio.

Não me chame, querido de vadio,
Não tenho outra vontade e vou ligeiro
Buscando inspiração um verso eu crio
E jogo esta tristeza no cinzeiro.

À noite em lua cheia, no terreiro,
Viola ponteando com saudade

Do amor que já se foi, tão traiçoeiro

Deixando só restar a liberdade,
Também pra que sofrer se o verdadeiro
Amor sempre se faz de uma amizade.

60

Não penso neste amor, em gratidão,
Nem quero que me beijes por beijar.
Apenas te proponho uma emoção
Que faça sem ter asas, revoar...

Não falo desta chaga que carrego
Nem conto a cicatriz exposta em ti.
Eu sei bem d'onde venho e nunca nego,
Só sei que nos teus braços me perdi.

Acendo este cigarro, veja a fumaça,
Assim; o nosso amor não quero ter.
Eu quero te levar, de noite à praça
Depois o teu prazer no meu prazer...

Esqueça essa mão vil do meu passado,
Perceba quanto estou apaixonado!

61

Não penses que estarei sempre sozinho...
Meus passos são gigantes como a lua.
Em Marte construí meu novo ninho,
Minha alma tão serena já flutua...

Não quero que revolvas céu e mar

Apenas não desejo o sofrimento.
Sorria novo canto para amar
Que eu sigo esse meu mar em movimento...

Esculpi meu sorriso de Carrara
No mármore mais duro que conheço,
No meu tombo, minha asa me antepara,
Por isso nunca temo meu tropeço.

As asas que roubei da poesia,
Permitem no meu vôo, autonomia...

62

Não penses que a tormenta seja eterna,
Amiga, com certeza, passará.
Por mais que de tristezas, alma inverna,
Tal qual hibernação, acabará...

E quando a primavera traz as flores,
De novo todo o campo se reluz.
Assim também, querida, são as dores.
O sol inevitável vem, traz luz...

Por mais que seja triste nosso inverno,
Por mais que tenha nuvens, nosso céu.
Não há um sofrimento assim, eterno.
A vida se renova, fel e mel...

Amiga, não se prenda na lembrança,
Reviva todo o brilho da esperança!

63

Não pensei que talvez fossemos tanto
Mas pretendo conter o que já sinto.
Amar demais é quase sempre pranto,
Por isso sem sossego, calmo eu minto...

Navego um turbilhão dentro de mim,
Enfrento um furacão com falso riso.
Vivendo deste todo sou assim,
Fingindo lucidez perco o juízo...

És toda uma beleza que não tive,
És toda uma certeza que consome...
Amor de tanto amor se sobrevive
Quando em amor, matando sua fome...

Eu quero teu amor somente meu.
Meu mundo no teu mundo, aconteceu...

64

Não pense que essa voz, se já cessasse,
Parava de chover tanta saudade,
A vida que em promessas não renasce
Padece sem disfarce, de maldade...

Mistérios denegrindo nossos sonhos,
Proponho nossos passos mais serenos.
Ao menos esquecermos dos medonhos
Caminhos emboscados em venenos...

O lago peregrino do meu peito
Em tantos desafios se perdeu,
Não sei se enfim terei qualquer direito
De fuga ou claridade neste breu...

A luz que salvará, tenho comigo,
Abrigo do teu braço tão amigo...

65

Não pense que deixei de te querer,

Apenas num disfarce me escondi.

Por incrível que isso possa parecer,

Todo o meu cantar é para ti.

Sinto-me enamorado e não mudei,

És mais que uma alegria. Meu encanto.

Amar o teu amor é minha lei,

Por isso; é a razão deste meu canto.

Espero te encontrar em pouco tempo,

Nos campos que sonhamos; minha amada

Assim que se acabar o contratempo.

O tempo pra quem ama não é nada...

E vamos rumos fortes decididos,

Viver os nossos sonhos, pré sentidos...

66

Não pense deste jeito,
Amada derradeira,
Se vivo satisfeito
Desfraldo esta bandeira

Do amor quando bem feito,
Dourando a vida inteira,
Contigo em nosso pleito,
A vida é feiticeira

E mostra a sorte imensa
Que encontro em cada verso,
Querida a recompensa

Mais bela do universo,
Sentido mais diverso,
Vontade tão intensa...

67

Não pensa que me escapas de repente,

Eu vou atrás do amor que propuseste.

Ninguém pode viver impunemente,

Anel que era de vidro, tu me deste.

Mas saiba que terás prazer urgente

Se à noite, em minha cama; tu vieste.

Meu corpo no teu corpo uma semente

Que brota e simplesmente nos reveste...

Teus olhos transparentes, desejados,

Posseiro desta gleba; quero ser.

Nos cortes tantos lenhos, destroçados,

Queimada em nossa roça, fogo intenso;

Fazendo inundações, nosso prazer,

Que nasce de um delírio, forte, denso...

68

Não peço mais perdão pelos meus erros,
Se tudo nesta vida é desengano,
Não trago na minha alma mais tutano,
Nem quero perceber os meus desterros.

Esporo o meu corcel e subo os cerros
Aonde imaginara ser humano
O canto que deveras causa dano
Ao coração imerso em tais aterros.

Na parte me cabe, vou em frente,

Não que isso seja bom, mas não me canso,
Se o peito ainda bate calmo e manso,

Felicidade é bem por certo urgente.
Quem sabe e sempre esconde por maldade
Não vale muita coisa, na verdade...

69

Não passo, nesta vida, de um coitado
A quem já se negou uma esperança.
Saudade vem deixando o seu recado
Nas dores que restaram na lembrança.
Sou nada, nada quero. Esse é meu fado.
Perdi qualquer sentido de aliança.

Depois de ver amor sem ter mais nexo,
Depois da noite escura sem estrelas...
Sobrando tão somente esse complexo.
As dores? Não consigo revertê-las.
O coração passou a ser anexo
As luzes de um amor, jamais revê-las!

Mas digo; meu amor, minha paixão...
Mesmo assim: EU NÃO SOU CACHORRO NÃO!

70

Não passo de um estúpido venal
Tentando em cada frase me enganar.
Distante dos encantos de teu mar,
Invento, nas montanhas, praia e nau.

Perdido, nos terrais, no cafezal,

Avesso à fantasia, o meu cantar
Enquanto se esvazia, devagar,
Mergulha no infinito sideral.

Recolhe em cada estrela alguma luz,
E finge ter luz própria. Ledo engano.
Deixando os versos pálidos e nus

Apenas esqueletos sem proveito.
Por isso é que me calo e não me ufano,
Jamais desnudarei árido peito...
Marcos Loures

71

Não paro de pensar em ti querida,
Pois selo nosso amor com firme laço.
A sorte já lançada e decidida
Desenha-se no céu em fino traço.

Paixão que nos tomou é incontida
Não se deixa cercar, requer espaço
Labirinto das dores vê saída
Contida neste amor, que é feito de aço.

Enfrenta as tempestades e as procelas,
Um peito timoneiro encontra o rumo.
Eu quero estar contigo, e sempre assumo

Enquanto pelo amor, querida, zelas
Eu estarei andando lado a lado
Por quem estou vivendo, enamorado...
Marcos Loures

72

Não ouvirás jamais meu canto derradeiro,
Esqueça do passado, ausente no futuro
O vento que nos toca, além do costumeiro
Esmola um novo tempo, um dia menos duro.

Ouvindo a tua voz, estúpido cordeiro,
O canto do pastor, um salto pelo escuro,
Alada fantasia, o gozo verdadeiro,
Acaso não demora, e nele eu me procuro.

Não quero a picuinha estática mentira
Que a tira não se esgarça e a boca em vão atira
O beijo amorenado, ourives deste sonho,

E quando sou assim, sanando o que não sei,
O tanto que tentara, em vão imaginei,
O quarto destroçado aonde o céu componho...

73

Não ouço nem sequer antigos cantos
Perdidos pela vida em emboscada,
Coleto os meus resíduos pelos cantos;
Percebo não sobrou quase mais nada.

Enfrento algumas vezes meus espantos
E ganho como prêmio a mão atada.
No fio tão cortante de uma espada
Preparo em sortilégio, pobres mantos.

Qual fora um peregrino, vago à toa,

O verso proferido já destoa
E nega, sem perdão qualquer afago.

Um andarilho insano, em ilusão,
Da sórdida aguardente, num balcão,
Buscando uma alegria, bebe um trago.
Marcos Loures

74

Não olhe para mim, tão desejosa,
Mal sabes que não posso me conter.
Colhendo no jardim, perfeita rosa,
Vontade de tocar e me perder...

Não quero te deixar tão vaidosa
Mas ao me olhar assim, com tal prazer,
Convida a desfrutar maravilhosa,
No cálice divino irei beber...

Sorvendo gota a gota em nada penso,
Apenas te desejo, e nada mais...
Por sobre um corpo belo, sempre cismo,

E sei que em festa imensa, amor intenso,
Encontro navegante, um santo cais...
O risco que me toma: priapismo...

9475

Não notas a presença de quem amas?
Está nesta janela te esperando..
Na chuva que se entorna e forma lamas,
Nos raios desta lua te adornando,
No fogo que te queima, fortes chamas,
Está o tempo inteiro te adorando...

Não notas a presença em teu jardim?
Nos lírios e nas rosas, nos perfumes.
Está em cada broto de jasmim,
Está nos teus segredos e queixumes,
Está dentro de ti, dentro de mim,
Morrendo e te matando de ciúmes..

Não vês que estou aqui, faz tanto tempo...
Querendo estar em ti, sem contratempo....
Marcos Loures

76

Não nos separaremos nunca mais
Pois és, em minha vida a garantia
De paz, tranqüilidade e harmonia.
Sem ti eu não serei feliz jamais.

Nos versos e palavras desfiais
Além do que sonhei, toda alegria,
Não sei se caminhar, eu saberia,
Distante dos teus rastros aonde vais.

Envolto nesta rede constelar,
Raríssima tiara reluzente,
Percebi que afinal me sinto gente

Alegre sensação que sei sem par

Rolado este meu canto no infinito
Mercê deste querer, por Deus bendito.

77

Não nos deixa mais sozinho
A vontade de sonhar,
Se da morte me avizinho
Replantando o meu pomar

Em perfeito desalinho,
Nos teus braços encontrar
O meu derradeiro ninho,
Mas eu sinto se esgueirar

Pelas mãos de um sonhador,
Que sem nada a te propor
Teima ter alguma chance

Farta luz que assim te guia
Relutante poesia
Vai perdendo o seu alcance...
Marcos Loures

78

Não nego que te quero, pois é disso
Que faço meu cantar mais delicado,
O sonho que em momentos eu cobiço
Traduz minha presença sempre ao lado

Daquela que em verdades, traz o viço
À vida que pensara em outro fado.
Quem fora tão somente quase omisso

Agora em novo encanto alvoroçado.

Transmites toda a paz que necessito
E todo o meu desejo já suprimes.
Amor tendo a firmeza de um granito

Entoa em maciez cantos sublimes.
As mãos que te acarinham sempre expressam
Momentos em que os sonhos recomeçam...
Marcos Loures

79

Não nego o quanto quero estar contigo
Porém há tantas coisas por dizer.
Do sonho que desejo e que persigo,
Querida; proibiram meu prazer!

Mas faço deste verso qual castigo
A quem não quer deixar sequer viver.
Se eu tenho a sorte imensa como abrigo
Não há quem desobrigue o meu querer.

Não posso mais falar sequer desejo.
Mas quero desfrutar deste pomar.
Sentido figurado: do teu beijo

Eu quero penetrar em raro altar.
Se a poesia exige algum traquejo
Não quero mais sozinho poetar...
Marcos Loures

80

Não me deixas sentir sequer o medo...
Não tenho tempestades, nem as temo...
Amar parece ser o teu segredo.
Nos mares que navego, és o meu remo...

Por vezes, se freqüento meu degredo,
A morte tão silente nunca eufemo,
Aguardo minha dores, simples, ledo...
A teu lado sequer, nunca mais tremo...

Perfume e singeleza, tens da rosa,
Caminhas flutuando pelo céu...
Amada, teu caminho descortina,

Nas mãos desta mulher voluptuosa,
Delícias e luxúrias, carrossel...
És todo o meu amor: Ó minha Adina!

81

Não maltrates amor, eu não mereço.
No relógio essas horas vão passando
O tempo de viver, aos poucos finda...
De tudo o que vivemos, nada sobra

Senão noite perpétua dos prazeres.
Não deixe que esta noite nunca morra,
Nem deixe que esse abraço seja em vão.
Faça de nosso amor, eternidade;

Fale de nosso encanto com alegria.
Não se esqueça amor; sempre serei teu.
O sonho que me invade é nosso sonho.

O tempo que passamos, fantasia...

No mar de nossos beijos, as delícias.
Delicadas e sensíveis, nosso amor!

82

Não maltrate o soneto tanto assim!
Que culpa tem o pobre que se esmera
Em tentar cultivar da Primavera
A rosa mais perfeita do jardim?

Cuspir no alheio prato? Pois no fim
Quem fala sem saber do que se espera
Enquanto a fantasia degenera
Acende da ignorância, o estopim.

Se eu não gosto de Lizt nem de Beethoven
Não vou culpar quem sabe dedilhar
Com toda maestria no piano.

Destruir tão somente é o que convém
A quem confunde Bach com Tião do Bar
E vende a cada verso um tolo engano.

83

Não mais vou conhecer uma saudade
Prometo que te quero mas não vou
Deixar que se perca a claridade
Em tudo que sem medo, me restou...

Vivendo no que sempre quis viver,

Nos ares que pretendo mergulhar
Os olhos de quem sonho posso ver
Na lua que desmaia em manso mar...

Amor que na verdade, me salvara
De quantas ilusões que já perdi.
Acordo sem saber como se pára
O trem que, das saudades, anda aqui.

Amada, como é bom viver contigo,
Embora tanto amor, corra perigo...

84

Não mais trarei meus olhos embotados
Apenas em espinhos, sem perfumes,
Os dias de alegria são passados
Em negra solidão, perdendo os lumes.

Tortura de quem chama e não mais quer,
Insensatez completa, maquiagem.
Embora em teu fascínio de mulher
Promessas se transformam em bobagem.

Secando a minha fonte, nada resta
Senão esta vontade de morrer.
Assim, mal terminando o que foi festa,
Não tenho mais caminho a percorrer...

Somente um verso triste que me embala,
Com olhos embotados, perco a fala...

85

o mais tentar a sorte desumana
Que toma os meus sentidos e me aderna,
Queria ter uma alma soberana,
Porém meu coração agora hiberna.

Quem dera se eu tivesse a noite terna,
Aonde a solidão se desengana,
A melodia intensa, pois eterna
Eflúvios delicados; sempre emana.

E o barco atravessando temporais
Encontra finalmente o manso cais
Que tanto desejou. No ancoradouro

Sublime a calmaria após procelas,
Mas quando o falso brilho tu revelas
Percebo ser inútil tal tesouro...

86

Não mais seria a séria correnteza
Que marca com tempesta festa e gozo.
A boca escancarada enfrenta a mesa
E nisso meu amor voluptuoso

É maço de cigarro chama acesa
Que embarca noutro mar mais perigoso.
Depois de me fartar em sobremesa,
Soçobro em tua praia caprichoso.

Nadando em braços, rios, mares, lagos,
Preciso de carinhos, teus afagos
Que a lua me atordoa em brilho e prata.

O tempo se transforma em aliado,

E o beijo da morena babujado
Convidando a adentrar delícia em mata...

87

Não mais serei nem peça nem pedaço,
Não quero ter completa decisão,
Embora busque sempre a solução
Basta das tais saudades - velho laço...

Quero terminar tanto quanto passo,
Em meio a quedas, sofro sim e chão,
Menina nunca quero teu perdão,
A vida sigo, preso no teu laço...

Eu quero revelia, meu revés,
Não quero ver a vida no viés,
Pedaços dos abraços traz o tchau.

Essa balburdia cheira carnaval,
Minha senzala feita no varal,
As marcas das correntes nos meus pés...

88

Não mais que certo tempo pra pensar
Omito meus desejos, são só meus...
Espero que não cansem de esperar
Os olhos que brilharam nos meus breus...

Não sei mais versos belos, sou vazio.
Cansado de tentar te convencer
Que bem mais importante que este rio,

São as águas que não cansam de descer.

Meus sentimentos passam como as águas,
Transcorrem minha vida, sem sossego.
Derivo nas cascatas feitas mágoas
No mar de teu amor me descarrego...

Mas sigo, sem parar um só momento,
Na busca deste belo sentimento...

89

Não mais eu cantaria o verso manso
Aonde poderia ser feliz,
O vento em calmaria; não alcanço,
Profano coração, não mais me diz

Do encanto que buscara, ora me lanço
Vencendo os temporais em tarde gris,
As liras esquecidas; louco, tranço
Os pés neste castelo feito em giz.

Por séculos, milênios; sentimentos
Jogados sobre o chão no mesmo idílio,
O amor que condenando, traz no exílio

Farnéis que desejara, até aos centos,
O julgo da ilusão algema os sonhos
Promessa de fantasmas vis, medonhos...

90

Não mais esquecerei se sou a sombra

Que em plena juventude se esqueceu
Dos olhos que a saudade sempre assombra
Nas raias da loucura se perdeu...

Eu sou o verso triste que já chove
Com lágrimas no rosto, assim pasmado.
Temendo tanta nuvem que comove
Levando de viés, meio de lado

O sonho que lacrimo a cada instante
Não posso mais dizer sobrevivente
Se caço meu começo delirante
E morro nos teus braços, tão carente...

A sombra que me guia, meu fantasma
Aos poucos vai se erguendo cega e pasma...

91

Não mais escutarei meu coração,
Bem sei que ele machuca e me maltrata,
Quem sabe se terei a solução
Em busca desta lua que retrata

O verso mais doído que já fiz,
O canto solitário deste lobo,
Que nunca, nos seus mares, foi feliz,
E trama neste verso quase bobo

As últimas centelhas deste amor,
Dormido como tudo que já tive,
Vivendo sem saber que se eu não for,
Amor sem ter saudade, sobrevive...

Fingindo que terei felicidade,
Amor que me roubou a liberdade...

92

Não luto, estou de luto, sempre ganhas
Tamanha esta vontade que te entranha
Abocanhando todas minhas sanhas
O gozo sem limites vem e assanha.

Na valsa, salsa, a farsa se faz festa
Refestelada estampas seus bemóis
Atesta o quanto gesta, o nada resta
Acende num instante tantos sóis.

Na fé, teu ceticismo me amedronta
Na contramão da vida sigo as teias
Promessa me arremessa à mesa pronta
Convites sem limites; incendeias.

Teu corpo, uma morfina que amofina
Ao mesmo tempo entorna e me alucina...
Marcos Loures

93

Não ligue pra essa gente que se esconde
Atrás de qualquer máscara, querida,
Perderam, com certeza trem e bonde
E buscam noutra porta uma saída.

Tentando disfarçar sem saber onde
Esquecem de cuidar da própria vida,
Com pose de rainha ou de visconde

No fundo a mesma fruta apodrecida.

O amor quando em prazeres já nos brinda,
Tornando a nossa estrada bem mais linda
Estende os seus tapetes a quem sabe

Viver cada momento com meiguice,
Esquece o que a gentalha amarga disse
Na glória de um sorriso, ela não cabe...
Marcos Loures

94

Não ligue aos puritanos. Vem comigo.
A vida sendo breve não permite
Que a voz injuriosa ganhe abrigo
No nosso amor que nunca tem limite.

Beija-me assim, que a noite é toda nossa
Façamos tanto amor sem escutar
Palavra desta gente que se esforça,
Por não ter amor, sempre o negar.

Façamos destes beijos arco e seta
Que atinja bem no peito, os invejosos.
Que a flecha ao atingir decerto a meta
Ferirá sentimentos orgulhosos.

E assim os puritanos, sem defesa
Se renderão enfim a tal beleza...

95

Não levo com certeza mais ninguém
Assim o meu caminho, eu sigo leve,
O tempo de viver mesmo que breve,
Magias na verdade sempre tem.

Olhando para frente, vou além,
E tendo uma certeza que me enleve
O vento calmamente venha e leve
Meu barco para os braços de meu bem.

Porém se não vier, estou tranqüilo,
Um riso mais sincero; inda destilo,
E faço deste nada uma esperança.

De ter amanhecida a sorte imensa,
Viver já é decerto, recompensa,
Sabendo quem espera já se cansa.

Marcos Loures

96

Não leve tua vida tão a sério.
Precisas de um sorriso pra viver
Quem sabe deste mundo este mistério
Encontra um bom motivo e pode ver

Que tudo que passamos, passará,
Depois sequer lembrança vai sobrar.
Amigos encontrei aos centos cá
Também se eu for embora, vou achar.

Aquela maravilha de menina
Que foi toda a razão do sofrimento.
Sentada na beirada da latrina

Faz força, mas depois... nem eu agüento.

A vida traz recado e dita a lei.
Dela saio do jeito que eu entrei.

97

Não leve estes problemas tão a sério.
Deixe a vida correr qual fosse um rio,
Confie totalmente em teu critério
Que tudo, no final, vai mais macio.

Por mais que tudo tenha o seu mistério,
A solução, querida, eu mesmo crio.
Se no final me aguarda o cemitério,
Não sou eu quem acende este pavio.

Não perca nunca a crença. Uma esperança
Ajuda quando a barra anda pesada.
Às vezes ao dançar conforme a dança,

O barco vai seguindo a correnteza
Mas se preciso dê uma guinada
Porém segure a onda, com firmeza...

98

Não leve esta minha alma tão a sério,
Sou sapo que se esconde em majestade
Não trago nem desejo algum critério
Eu quero é bagunçar a realidade.

Tentando amenizar duro minério

Eu visto a fantasia em falsidade
Um reles menestrel, bobo do império
Jamais eu beberei tranqüilidade.

Indócil este corcel que trago em mim,
Adubo em esperança o meu jardim
E colho as flores todas que eu puder.

Um velho carpinteiro, um vil farsante,
Usando do instrumento mais cortante,
Tentando decifrar uma mulher...
Marcos Loures

99

Não lacre as esperanças deste ignaro
Que tenta vez em quando alguma luz.
Embora me condene ao desamparo
Sonhar inutilmente me conduz

A um tempo em que julgara ser mais claro
Além do que pensei ou já me opus
Por isso tantas vezes eu disparo
Fingindo ter no amor, somente cruz.

No fundo não pretendo outro caminho,
Somente satisfaz saber sozinho
O olhar de quem matou cada ilusão.

Se eu tomo como guia, um verso teu,
O rumo, minha história assim perdeu,
Deixando por refém meu coração...
Marcos Loures

9500

Não jogue meu cadáver no cinzeiro!
Eu faço por clemência este pedido.
Bem sei que encontro em ti um companheiro,
Cinzeiro na verdade é bem fedido.

Se lembre meu amigo verdadeiro
De todo este caminho tão comprido
Eu tenho uma alergia a este cheiro
Prefiro ser mijado, até cuspido.

Mas deixo por lembrança um maço aberto,
Para a minha mulher, a cigarrilha,
Charuto para amigo predileto

Cachimbo é meu legado à minha filha,
Mas peço; por favor, preste atenção;
Cadáver no cinzeiro? Jogue não...

1

Não jogo mais biriba. Ou sete e meio,
Esqueço do valete e quero a dama,
Amor é necessário ter recheio,
Senão fica quietinho e não se inflama.

No fogo que sem tréguas eu ateio,
A moça sem vergonha não reclama.
Mordendo com vontade cada seio,
Acendo o fogaréu, o corpo em chama...

Não quero esta presença então arisca
Quem joga sem ter riscos não petisca,
Petiscos que comi dão apetite,

Mas logo na hora agá, ela fugiu,
De forma carinhosa e até sutil,
Porém amor passou já do limite...

Marcos Loures

2

Não jogar mais fora a antiga cristaleira
Usada pela avó para guardar seus potes.
Motivos que me dás? Eu deixo até que esgotes,
Pois tenho a sensação, que juro, é verdadeira

Que queres dominar a minha vida inteira.
O goleiro conhece as manhas dos rebotes,
A moça descobriu poderes de cangotes
E quer me deixar louco. Eu não vou dar bobeira...

A minha casa é pobre; um velho barracão,
Chovendo dá goteira e alaga todo o chão,
Mas nesta cristaleira, um último guardado:

O doce que vovó fez antes de morrer
Neste pé de moleque, a marca do prazer,
Que importa se ele está um pouquinho mofado?

3

Não irei falar mais de bugalhos,
São tantos os problemas que enfrentei
Que mesmo sem saber destes trabalhos,

Durante a vida inteira trabalhei.

Agora o coração vive em frangalhos,
A culpa é de quem tanto desejei.
A sorte de uma colcha de retalhos
É tudo o que do Amor, tolo, eu herdei.

Na parte que me cabe deste todo,
De tanto que mudei não criei lodo,
Se acordo de manhã pão com manteiga

O pão tá bolorento com certeza,
E a manteiga rançosa, sem surpresa
A culpa é desta lua tosca e meiga...

4

Não há sonoridade que repita
As dores que senti. Ó minha amada!
Tu foste a maior gema, uma pepita;
Ao me deixar, sobrou bem pouco ou nada...

As cores que roubaste, dor aflita,
Desmaiam-se no fim da madrugada...
Tempestuosamente a vida agita
Os leques, minha luta abandonada...

Perdi os meus resquícios de hombridade,
Verti as minhas pátrias pelo esgoto...
Meu mundo decepado, nem um coto

Restou para trazer felicidade...
Nas lutas que ganhaste, soberana...
Nos vasos que quebraste, porcelana...
Marcos Loures

5

Não me fazes favor algum se me amas...
E nem tampouco faço se te adoro...
Amor nasce por si em fortes chamas,
Neste sonho divino me decoro,

Vibrando de prazer em nossas camas,
Não peço nem te rogo, nem imploro,
Apenas me enredei em nossas tramas
No teu corpo, querida, eu me decoro...

E sinto que este amor é benfazejo
Trazendo tanta sorte para nós.
Além de todo amor que te desejo

Pressinto que contigo, estou feliz.
Se temos um passado mais atroz,
Esqueça para sempre a cicatriz...

6

Não me fale jamais do que não fomos,
Cicatrizes ambulantes, vasos rotos...
Pedaços de esperanças, ledos gomos.
Vencidos pelo tempo, dois abortos.

Apenas eu te peço mais um dia.
Outro dia, qualquer dia, que se sente;
Pois talvez somente isso bastaria,
A chance que eu queria, de repente...

Mas veja que esta estrela inda é teimosa

E banha em tantas luzes nossas cores.
Brilhando certamente em nova rosa,
Servindo de consolo aos bons atores

Que penam pelas ruas, botequim,
Salvando o nosso amor, princípio e fim...

7

Não me esqueço de você
Seu lugar está cativo,
A procuro, mas cadê
Dos seus versos não me privo.

Muitas vezes já se lê
Com olhar atento e vivo
Procurando algum porquê,
Coração ficando ativo.

Já não quer o meu carinho
Quem gostava tanto, tanto.
Seu amor pegou quebranto?

Pois agora de mansinho,
A fogueira virou chama?
Tá vazia a nossa cama...
Marcos Loures

8

Não me esqueço das noites junto ao mar,
Vivendo uma ilusão em nosso amor,

À noite sob a luz deste luar,
No frio imaginando o teu calor...

Porém tu não querias mais me amar,
Trazendo sofrimento ao sonhador,
Que tantas vezes louco a te esperar;
Aos poucos foi morrendo em esplendor.

Agora, que esta angústia me domina,
Distante dos teus olhos... coração...
Somente a dor restando, me alucina

Repleto de amargura, desespero
Sou vítima fatal desta paixão...
Olhando o mar, nas ondas eu te espero...

9

Não me deslumbre o cheiro desta flor
Que sempre me enternece mal a lua
Nascendo no horizonte em esplendor
Traga-me esta mulher tão bela e nua.

Não me deslumbre o gesto soberano
De quem sempre esperou o meu cansaço
Após ter se coberto em desengano
Desnudo pela maciez do braço.

Não me deslumbre o canto mais audaz
Em versos e desejos, que me encanta,
A doce poesia já te traz
Qual leve borboleta, livre e santa...

Eu quero deslumbrar-me simplesmente
No amor que pelo amor se faz contente...

10

Não me deixes nunca mais,
Pois assim serei feliz,
Teus carinhos magistrais
Todo o bem que eu sempre quis,

Na pureza dos cristais,
Neste chão feito de giz,
Na proteção dos corais
Quero sempre e peço bis.

Vejo a vida pelos olhos
Que vencendo urzes e abrolhos
Florescendo o tempo inteiro

Diz da lua emoldurada
Derramando na sacada
Este brilho alvissareiro...

11

Não me deixe pensar sem sentimento...
Fratricida feroz, não sobrarei.
O medo se espraiando leva o vento...
O resto que resumo nunca sei.

A mão que me alivia no tormento
Que fustigas velada tonta lei...

É a mesma que beijei certo momento,
Nas escórias escoras amparei...

Meu retrato espalhado na sarjeta
Espelhando virtudes e moléstias.
Estonteante, marcas na tarjeta

Me demonstram sinais que não presumo...
Arrastam-me loucuras vêm em réstias
Extraem de minha alma todo o sumo!
Marcos Loures

9512

Não me deixe pensar que não me queres,
Os sinais que emanaste, tanta fé,
Com palavras mordazes tanto feres,
Meu amor nunca esqueça, abaeté

Sou... Nas festas milhares de talheres,
Estrelas e cometas fui a pé,
Não pretenda ocultar, nem se quiseres
De tanto que sofri, da morte até!

Teus olhos te traíram, minha amada,
O brilho nunca nega teu desejo,
Nosso caso, essa vida maturada,

Não pretenda nem podes me enganar,
Vem... A noite convida para um beijo...
É tempo de viver, tempo de amar...
Marcos Loures

13

Não quero rimar gozo com chicória
Nem mesmo merencória com fartura
Secura na verdade não se cura
Com cura milagrosa, é outra história.

Se a pura é mais gostosa, sem vangloria
Vontade sem limites já se apura
Um verso que servindo de moldura
Expressa uma amizade sem memória.

Após apoios tantos, tentos vários
Os risos são decerto os estuários
Vestindo a gargalhada em ironia.

Se há dias que se adia a poesia
Há tempos que contemplo sem remédio.
Sem sexo esse namoro vira tédio...
Marcos Loures

14

Não quero repetir o mesmo engano
De ter a sensação de ser cativo
Fugindo totalmente deste plano
Ao qual me dediquei sem ser altivo.

Este erro cometido é bem humano
Por isso irei manter olhar bem vivo.
Amor é como um raro e belo pano
Que não suporta um gesto possessivo..

Nas nossas diferenças um forte elo
Que faz nosso futuro mais liberto,
Andarmos lado a lado em paralelo,

Sabendo que o caminho é de nós dois.
Na morte ou solidão, pois isto é certo,
Certeza de viver, mesmo depois...

15

Não quero rebuscar palavreado
Nem mesmo misturar alho e bugalho,
Amor é bicho esperto e disgramado,
Conhece do meu peito cada atalho,
Se um passo, na verdade, for mal dado,
Lá vem o bicho solto a dar trabalho.

Dinheiro; eu nunca tive nem juntei,
Tampouco quis fortuna, nem tesouro,
Amar; esteja certa, é minha lei,
Mesmo que arranque a pele e todo o couro,
Nos braços da mulher eu me entreguei,
No corpo da danada encontrei ouro.

Ali plantei semente e te garanto
Frutificou a vida em puro encanto..

16

Não quero que tu sofras se eu morrer,
A ausência nunca existe na verdade,
Mesmo que seja apenas na saudade,

Amor perenizando faz viver.

A morte no teu peito se ocorrer
Não sofra, restará nossa amizade,
Talvez algum resquício em claridade
Do tanto que brilhamos no prazer.

Prazer de ter alguém ao nosso lado,
Neste caminho longo e complicado
Da vida que se irmana em harmonia

Se ainda, mesmo assim, não resistir
Mais nada amor, jamais vou impedir
Teus passos rumo ao belo e claro dia.

17

ão quero que tu sofras minha amiga.

Bem sei quanto te quero. Isso é que importa.

Tristeza se é demais sempre castiga,

E o coração não fecha sua porta

A quem sempre se deu e não cobrou,

A quem sempre se fez e não propaga,

A quem tanto carinho dedicou

Não deixa essa emoção ficar amarga...

Se eu pudesse sofrer em teu lugar!

Mas isso não seria proveitoso,

A dor sempre tem muito pr' ensinar,

A gente nunca cresce com o gozo.

Por isso, por te amar e te querer

Não posso, em teu lugar, a dor sofrer...

18

Não quero que tu sintas a saudade
Que tanto me maltrata, pois inútil.
Por mais que inda resista a claridade
E o mundo me pareça quase fútil

Saber que tu existes já me basta,
Somente o teu sorriso satisfaz,
A vida que aproxima nos afasta,
Porém só te desejo imensa paz.

Saudade faz doer o coração,
Machuca quando a ausência se apresenta.
Repare no destino deste grão

Que se transforma na árvore frondosa.
Se ter te conhecido me apascenta,
Não ligue pra saudade caprichosa...

19

Não quero que tu saibas destas crenças
Que trago dentro da alma, falsos credos,
No quanto; tantas vezes, logo pensas,
Não temo demonstrar velhos segredos.

Distâncias se tornando, então imensas,
Omissos os meus olhos mostram medos,
As horas vão passando duras, tensas,
Secando em sede intensa, os arvoredos.

Quem teve alguma fonte de esperança
Percebe quanto o amor cego, secou.
Na corda que me enforca se balança

O quando nada tive nem mais sou.
Amor vai gargalhando esta aliança
Cruel caricatura, o que restou...

20

Não quero que tu penses, minha amiga
Que toda a nossa vida foi em vão.
O Norte que a alegria inda persiga
Expressa em calmaria, a solução.

Enquanto agora eu busco alguma viga,
Tentando finalmente ter um chão,
Às vezes a verdade assim periga
E trama novamente a negação.

Mas saiba do poder desta amizade
Que nunca mais soçobra em ventania

O quanto esta unidade já nos guia

Trará decerto paz, tranqüilidade,
Dizendo ao coração que tudo passa,
A dor irá sumir feito fumaça....
Marcos Loures

21

Não quero que tu mintas nem omitas
O que se mostra ser tão necessário,
O amor quando demais, num relicário
Guardado junto às mais raras pepitas.

As horas do teu lado são benditas,
Não temo qualquer seja este adversário
Que tente transformar em temerário
O mar maravilhoso que ora fitas.

Vencendo algum ciclone que inda venha
Erguer em maremotos solidão.
O amor quando demais logo se empenha

E traz o suprimento de alegria
Que sempre serenando o coração
Espalha sobre nós farta magia...

22

Não quero que transportes o meu sangue
Em pleno coração mais distraído.
Nem quero hemorragia que se estanque
Nos beijos que te dou, estou vencido.

Não quero que me tomes a minha alma,

Pois sinto que não tenho mais remédio.
Nem mesmo uma emoção nova me acalma
Pretendo me inteirar no meu assédio.

Eu na verdade sou o que preferes,
O gosto desta boca é todo teu,
Não guardo mais sequer os caracteres
Pois tudo o que já fui, amor perdeu;

Eu sou simples cativo que te busca,
De uma maneira mansa, mas tão brusca...

23

Não quero que se aparte mais de mim,
se pareados vamos ao limite.
Seguindo cada passo vou ao fim
num sonho em que jamais se delimite.

Um venturoso passo dia a dia
inexoravelmente nos trará
um sol incandescente ao meio dia,
pois para onde tu fores estou lá.

Cintilas minha estrela, lua bela,
teus raios iluminam meus caminhos.
E sempre que eu consigo, amada, vê-la,
pressinto como um mar em mil carinhos.

Vem logo meu amor, meu bem querer
perfumas desde cedo o amanhecer...
Marcos Loures

24

Não quero que se adie a solução
Que sei, redimirá tantos pecados.
Eu tenho em minhas mãos a direção
Na qual imaginei sinas e Fados.

O tempo que passara, outrora em vão
Com passos vacilantes, pois errados,
Depois de ter sentindo esta emoção,
Agora, com certeza iluminados

Terão por recompensa um gozo pleno,
Da sorte que se mostra em claro aceno,
Trazendo finalmente imensa paz.

Perdoe minha pressa, pois eu trago
O olhar que de quem jamais, tendo um afago,
Devora esta esperança enfim. Voraz...

Marcos Loures

9525

Não quero que renasça nem que morra
A sorte que te trouxe sem disfarce
Trazendo em nossa cama a tal Gomorra
Do beijo em que se fez tal entrelace

A vida sem te ter, vida cachorra
Gerando a cada dia um novo impasse
Não quero que outra lua me socorra
Nem ofereço assim uma outra face.

Apenas bebo a fonte, juventude,
Nos trajetos risonhos deste mar.
Tomando em cada tento uma atitude.

Quero sem limites, sempre amar,
Nas úmidas vertentes deste rio,
Enchendo um coração antes vazio.

26

Não quero que me tragas a rainha
Exposta na nudez de uma derrota,
Desponta na certeza toda minha,
A vida que se fez além da cota.
Não posso permitir que assim sozinha,
A noite traga a festa tão remota...

Meu verso vai buscando o teu cuidado,
Amiga, não me deixes mais partir
O sonho de viver sempre ao teu lado,
Aos poucos sem certeza a redimir,
Vai logo, se esparzindo abandonado,
Não deixa nem sequer amor fluir...

Cuidando do que fora mais querido,
Amiga, meu caminho decidido..

27

Não quero que me fales destas dores
Que tanto me maltratam quanto a ti.
Vivendo o que me resta dos temores
Do tempo, solitário, em que vivi.

Eu sinto que jamais terei descanso
Se nada mais fizer em prol do amor.
A noite, em pesadelo, não alcanço,
Não quero ser somente um sonhador.

Eu quero o teu carinho, meu remédio,
Eu quero o teu desejo em toda aurora.
Eu quero que me venhas, teu assédio
Eu quero minha senha: vem, agora.

Nos raios divinais, neste luar.
Só quero o teu amor, somente amar!

28

Não quero que dispares teu trabuco,
Fuzil, metralhadora ou canivete.
Se eu tenho o coração, velho pivete,
Jamais serei além deste maluco

Da lata de sardinha ao ossobuco,
A fome não escolhe mais confete,
E quem gosta da coisa já repete,
Porém se não quiser eu não cutuco.

Não quero ser godero nem ser cuco,
Também não vou bancar um imbecil,
Falar do que não sei, a alma não viu,

Nem mesmo na explosão do cio, o muco
Molhando o meu lençol é garantia
Da volta de quem foi levando o dia...

GODERO É UM NOME REGIONAL DO CHUPIM

29

Não quero que condenes, simplesmente,
Tampouco a tua pena me faz falta.
Na dúvida que atroz agora assalta
A vida em seus detalhes sempre mente.

Escravo deste sonho, qual demente,
Palavra sem disfarce, dura, incauta,
Mudando de versão, em outra pauta
Transforma qualquer ser em penitente.

Indiferente a tudo que disseres,
Teimosamente sigo sendo assim.
Açoites e senzalas? Nunca mais.

Eu não farei decerto o que tu queres,
Que se danem roseira, flor, jardim.
Não quero estas imagens irreais...
Marcos Loures

30

Não quero puxar saco de ninguém,
Não velo por cadáver fedorento
Sequer irei usar do velho ungüento
Que quando sem remédios, sempre vem.

Percebo que em verdade existe o bem
Diverso do que guarda o pensamento,
A boca no trombone, se inda tento,

É porque sei dos sonhos, cada gen.

Não vou dizer apenas obrigado,
Sendo obrigado a ter outra vertente,
Jogando fora a cruz, um penitente

Não se cala nem mesmo amansa o brado.
Sem sobras nem sobrados, vou ao térreo,
Desejo libertário, o mesmo: férreo!

31

Não quero piedade nem vingança

Apenas muito amor, viva amizade,

Quem pensa que na dor de outrem alcança

A vitória e também felicidade

Não sabe desta luz em aliança

Que forma a sem igual fraternidade

No Deus, o vero Pai de uma esperança

Que traz em tanto breu, a claridade.

Por mais que isso pareça uma mentira

O tempo vai mostrando uma lição,

Quem rouba as esperanças, sempre tira

A própria num futuro tão incerto,

A vida sempre dá contradição

Sozinho, tal ladrão segue o deserto...

32

Não quero picuinhas nem encrencas
Beijar a boca amarga da saudade
Amores que já tive quase em pencas
Não deixam mais seus rastros. Rompo a grade...

Meu mundo não será jamais sozinho
Depois de ter na moça esta partilha,
Misturo amor/desejo num cadinho,
Mas sei desta arapuca. Uma armadilha.

Engatilhando o sonho de um panaca
A culpa é desta bala que perdida
Penetrando numa alma tola e fraca
Desdenha do que um dia se fez vida

Nas mãos do meu destino, sou joguete,
Fingindo ser de angu, o meu banquete...

33

Não quero pesadelo mais; querida;
Eu quero nossas noites mais serenas.
São tantos os caminhos desta vida,
Decerto alguns machucam, causam penas...

Mas tenho uma certeza mais sensata.
Não vejo solidão em nosso mundo.
"A lua vem surgindo cor de prata"
Inunda nossa vida num segundo...

Mexendo com as nossas emoções
Metades se completam, nossa cama...
Batendo sempre juntos, corações,
Isso é comum; bem sabes, quando se ama...

Por isso, minha amada; não mais sonho.
Acordado, meu mundo é mais risonho...

34

Não quero perguntar d'onde vieste,
Nem quero que me mostres cicatrizes.
Dize-me que passaste podre peste
Nos tempos, áureos dias, mais felizes.

No mundo sempre existem tais ciprestes:
São duros, são gigantes, sem deslizes...
No fundo, não resistem ventos lestes.
Ao fogo da verdade, são perdizes!

Jamais te esconderei os meus pecados;
São tantos, são venais, estão expostos...

Não crio nem fantasmas nem sobrados.

Sou manso como fera em pleno cio.
Cadáveres (passado) decompostos,
Não trago essas mortalhas; vou vazio!

35

Não quero perder tempo com você
Enquanto beija logo dá seu bote,
Juntando o nosso amor nesse pacote,
Não resta nem sequer bundalelê

Quadril que foi talhado à bambolê
Fungada tão gostosa no cangote,
Amor que nem fusquinha ainda lote
Deixando sem vontade e sem porquê.

Na boca, a gargalhada toma a cena,
O beijo? Da mulher sobrou a aranha
Eu tento disparar, mas não se engrena

Nem mesmo a fantasia me arrebanha,
Porém é um pedaço de morena!
Só resta, olhar do vale, esta montanha.
Marcos Loures

36

Não quero pagar mico, meu amor.
E faço da mentira um estandarte,
Não sou Mercúrio, Urano quiçá Marte,
Em tese, um guerreiro a te propor

Um novo Paraíso encantador,
Sabendo que no fundo sou descarte,
O beijo que se deu ao procurar-te
Sem pejos se apodrece, e quer valor.

O parto em que nasceu já preconiza
O fim desta emoção que se agoniza
Fingindo ser semente, mata o grão.

O amor que a gente quer nunca existiu,
O tempo se tornando audaz e vil
Entoa em desalinho esta canção...
Marcos Loures

37

Não quero pagar mico. Vou embora
E deixo para trás os meus contrastes,
Se os versos pegajosos formam trastes
Apenas o vazio ainda ancora

O coração tão tolo que demora
A perceber o quão são frágeis hastes
O que julgara outrora mil guindastes
E a minha poesia corrobora...

No pátio das perdidas ilusões
Os ventos nas mangueiras balançando
Dos frutos que hoje encontro desabando

Pensara a liberdade dos balões.
Fortuitas alegrias vão e vêm,
Ao fim vou novamente sem ninguém..

38

Não quero ouvir do mar nenhum marulho
Momentos que passei, as ondas levam...
A fonte das maldades, teu orgulho.
Os olhos meus, chorosos, sempre nevam...

Na vida carregamos tanto entulho,
Os dias com eclipses já se trevam
Amor que nunca deste sem barulho
Morrera assim, depressa e já me entrevam...

No fio desta teia que teceste,
Enredo meus desejos e defeitos.
Nos braços de quimera me envolveste,

Sorrisos nos teus lábios podres, toscos
Mordendo apodrecendo trastes feitos...
Os olhos que me miras sempre foscos...
Marcos Loures

39

Não quero ouvir a voz da consciência,
Tampouco vendo a minha insensatez,
Alugo a fantasia que não crês,
Quem sabe isso melhore a convivência?

A poesia tem esta incumbência,
E nisso não demonstre esta altivez,
A conta que venceu no fim do mês,
Já foi; se não me engano, pra gerência,

Depois é discutindo futebol
Que a gente reconhece que o anzol

Trará esta traíra. Não me esqueço

Que tudo recomeça no tropeço
E joga as tais verdades pelo chão,
Formando, aos poucos; trégua e direção.

40

Não quero os traiçoeiros beijos falsos
Dos mansos viperinos lábios tétricos.
Não quero mergulhar em cadafalsos
Nem quero mais prever os botes métricos.

Depois de andar sem senso imenso mar
Imerso no universo mais distante.
Vestido de ilusão pretendo amar,
Mesmo neste pretenso delirante.

Sou cálice do vinho da saudade
Sem parte sem ter corte, estou curtido.
Não meço se te peço ou se inda me arde
Devido a tanta dor vou dividido.

Mas quero teu amor. Quem dera inteiro,
Mesmo que seja falso ou verdadeiro...

41

Não quero o teu perdão, tampouco o riso
Irônico de quem jamais se deu.
Teu mundo num momento fora meu,
Porém logo secaste o Paraíso...

Partiste sem sequer qualquer aviso

E o quanto foi demais tudo morreu,
Dos sonhos falseaste este himeneu
Jogado em algum canto que impreciso.

Mas nada do que fazes mais me importa
Escolto a poesia atrás da porta
Usando como escudo o teu sarcasmo.

O amor não se condena nem socorre,
No fundo, não passamos deste porre
Voltando novamente ao bom marasmo...

42

Não quero o teu amor por toda a vida,

Amor quando se quer a ultrapassa.

Nem quero que me trague despedida,

O tempo do teu lado nunca passa

Tu és a sensação bem mais querida

Não é apenas laivos da fumaça,

Minha alma na tua alma vai cerzida,

Colada e nunca mais dela se esparsa.

Não quero o teu amor tão corriqueiro

Que bata ponto à noite, manhã se esquece.

Amor se necessita ser inteiro,

Não deve ter nem dia ou calendário,

Amar com tal fervor sugere prece,

Não quero amor assim: um funcionário..

Não quero o sofrimento de quem amo,
Por isso viveremos tal ventura.
Teu corpo toda noite, amor, reclamo,
A vida sem te ter morrendo escura.

Teu nome tantas vezes, sempre chamo,
Sinônimo de vida e de ternura.
Vibrando uma esperança assim exclamo
Na busca que não cessa por candura.

A luz que nos guiou, viva resiste,
No peito de quem sabe o que é amor.
Meu mundo sem te ter, morrendo triste,

Tu és a minha glória soberana.
Contigo caminhando aonde for,
No brilho que este amor pra sempre emana..

44

Não quero ser estúpido ou pamonha,
Deixei de ser somente um imbecil.
Por mais que com amor a gente sonha,
A ponte dos desejos se partiu.

Restando tão somente um verso vil
Que morrendo de tédio ou de vergonha
Aguarda a solução que nunca viu
Enquanto vai babando nesta fronha.

Sejamos bem mais simples: quero e queres?
Porém se não quiseres há quem queira,
Mas saiba que se um dia tu vieres

Verás que não fugi, nunca da luta,
O amor rasgou há tempos tal bandeira
A moça agora está bem mais astuta...

45

Não quero ser apenas um cachorro
Que segue sua dona vida afora,
Por isso em outros braços me socorro
A boca que ora beijo revigora.

Não diga que sem ti, querida, eu morro,
Verdade é soberana e não demora.
Ainda não te dei nenhum esporro,
Mas jogue a fantasia agora, fora

Capacho que sonhaste mostra os dentes
Por mais que com mentiras inda tentes
Tampar o sol imenso com peneiras.

Não deixo que domines os meus passos,
De ti nem garatujas, sequer traços
A terra pegou fogo, sem palmeiras...

46

Não quero ser a sombra do que fomos
Besteira é procurar qualquer culpado
O telefone está sempre ocupado
Olhares entre rostos, tolos momos

A roupa já não cabe. Rasgo os tomos,
O velho sentimento ultrapassado
Beber do teu licor? Vou ilibado,

Sem ser nem querer ser o que não somos.

Estou, digo a verdade, agora farto,
Por isso quando em lágrimas me aparto,
Apenas pra manter o antigo estilo.

Perdoe se te falo francamente,
Não vou mais te enganar, estou contente,
As lágrimas que correm? Crocodilo...
Marcos Loures

47

Não quero ser a estrela que morreu
Nos céus de quem outrora fiz feliz.
De tudo o que sonhara ser tão meu,
Apenas o vazio que não quis.

Vestígios do que fomos, casa afora
Rondando cada sonho, pesadelos...
Escuto a tua voz chamando, agora,
E sinto junto a mim, os teus cabelos.

Perfumes de gardênia, num bolero
Que nunca dançaremos. Sem ninguém,
Inutilmente tolo ainda espero
Clamando pelo gozo que não vem.

A noite se embrenhando em solidão,
Estrela que, cadente, veio ao chão...
Marcos Loures

48

Não quero sentir medo nem saudade
Apenas esse vento me acarinha
Trazendo, esse poder: felicidade.
A noite sem talvez já se avizinha...

Promessa que me traga novo amor
No brilho desta estrela que morreu.
O vento que soprando traz sabor
De tudo que minha alma se esqueceu.

Andava te buscando, minha rosa,
Jardins que percorrera, tão vazios...
Por mais que consideres vaidosa,
Revive nos meus sonhos, velhos trilhos...

Amor que calmamente, tudo invade,
Ao mesmo tempo sangra e não mais arde...

49

Não quero nem sequer saber o nome
Daquela que se fez ingratidão,
Esqueço sem pecado e sem perdão
Enquanto a poesia foge e some.

Minha alma sem carinho que inda dome
Vagando sem ter rumo ou direção,
Batendo mansamente em teu portão
Olhando de soslaio passa fome.

Amor feito um trombolho me atropela
Trombando com recônditas defesas,
Não quero ser igual às tolas presas

Servidas na bandeja ou na tigela,

Nem ser mais um otário, um serviçal
Do escandaloso amor, este boçal...

9550

Não quero nem saber
Se a noite vem com lua,
Eu quero o teu prazer
Potranca bela e nua,

Que a vida a se verter,
Pra sempre continua,
E assim vou conceber
A vida nua e crua.

Eu quero o teu carinho
Jamais eu te esqueci.
Um canto assim sozinho,

Distante assim daqui,
Já sabe que o caminho,
Que existe leva a ti.

51

Não quero nem saber se já me alcança
O frio que promete um duro inverno,
Contigo me esmerei em tanta dança
Mostrando este futuro bem mais terno.
Nos passos em que bailo uma esperança
De amor que desejara ser eterno....

Andando em corda bamba a vida inteira

Tu sabes todo o bem que em ti mais quero.
Dançando logo um samba em gafieira
Convido-te depois para o bolero.
O frio desta forma, uma besteira,
O tempo que perdemos? Recupero!

Não deixo meu amor assim tão só,
Mineiro em contradança? Só forró!
Marcos Loures

52

Não quero nem saber se a mula é manca
Tampouco se ela perde rumo ou passo.
A lua que te dei, deveras branca
Ocupa plenamente nosso espaço.

Enquanto sem destino ainda caço
A boca desta noite que desanca,
O tempo se tornando opaco e baço,
Apenas poesia, os sonhos banca.

Não quero mais saber se tenho sorte,
Tampouco se virá depois a morte,
Amortizando os erros desta vida.

Não vejo solução pro nosso caso,
Pra quem trouxe nas mãos o frio ocaso,
A ausência foi herança merecida.
Marcos Loures

53

Não quero nem permito tanto estilo,
Nas respostas que deste sem pensar...
A vida tonelada me dás quilo,
A lua não reflete teu mirar...

No que concerne, verme sou tranqüilo;
As odes que cantei, levou o mar.
Meus medos pertinentes aniquilo;
As horas que escapei de teu sonar.

Embarco em tua nova embarcação,
Nos lemes e nas proas, tempestades.
Perdendo tanto tempo, o coração,

Não posso mais saber futilidades...
As rotas que me destes, são quimeras.
Saudades de quem fui e quem tu eras...

54

Não quero nem mais banda nem confete,
O velho carnaval perdeu sentido.
Enquanto vou à toa, mal carpido
Adoço uma ilusão que se repete.

No samba sem caçamba e sem bilhete
A cada novo verso, mal servido,
Inebriante gozo deste olvido
Estou numa de bico pela sete.

Colérica ilusão já faz das suas,
Enquanto em outro palco eu sei que atuas
As tuas garras cravas: ironia.

Se a barca dos meus sonhos naufragou,

Se a lua já se foi e não voltou
Que danem-se as inúteis poesias...
Marcos Loures

55

Não quero nada além de um manso cais
Aonde eu possa crer no ancoradouro
De um bem tão desejado e duradouro
Que não conheça nunca o que é jamais.

Propósitos da vida, desiguais,
A uns traz a riqueza de um tesouro
No sol onde deveras eu me douro,
E a tantos tão somente os temporais...

No tanto que parece ser tão pouco
Aos olhos de um hedônico farsante,
Fazendo à glória; ouvidos, pois, de mouco

Não sabe mais medir qual a importância
Da vida que se dá sem a ganância,
E somente no afeto se agigante...

56

Não quero meus poemas, os detesto!
Expondo minha entranha malfazeja,
Mostrando meus estrumes, sou o resto.
A morte, companheira, me deseja...

Vou medonho, meus versos desembesto
Trazendo a podridão que já me beija.
A noite me trazendo seu incesto,

Promíscua relação que nunca invejo.

A noite enluarada se engravida,
Dos raios terminais deste deus sol.
A morte que pensei, brotar da vida,

Refaz o seu caminho, sem farol,
Meus versos, traiçoeiros, forte brida,
Atando-se em teus braços, gira o sol...
Marcos Loures

57

Não quero me iludir com nosso amor,

Embora te deseje noite e dia,

Eu sei que não suportas trovador

Que tenta te cantar sem poesia...

Arrisco estes versinhos já sem graça

Tentando te falar: te quero bem,

Porém sem um sorriso, nem disfarça

E passa sem me ver, eu sou ninguém!

Quem dera ser poeta pra dizer

Tantas coisas bonitas; te falar

De toda essa vontade de te ter,

De como é bom poder te namorar...

Porém eu nunca causo um alvoroço,

Banana, meu amor, não tem caroço!

58

Não quero me apartar, assim, da vida;
Nem quero te deixar tão insegura.
Sabemos que vivemos de saída,
Temendo não viver senão tortura.

Toda lembrança trago de meus dias
Nos dias em que fomos aprendizes.
Agora, mais maduros, na harmonia,
Podemos nos dizer bem mais felizes...

As dores que te tocam,atormentam,
São coisas que passamos desde outrora.
De sonhos, os amores, se alimentam.
Prazer já nos envolve e nos devora...

Eu quero te encontrar sob o edredom,
Rolarmos nesta noite em mesmo tom...

59

Não quero mais ter lucro ou benefício
Mal pago minhas contas, me liberto.

O amor quando se torna precipício
Não fico nem pretendo estar por perto.

O sexo se bem feito vira vício,
Aguando em ilusões qualquer deserto.
Porém quando o desejo é só fictício
Em volta deste jogo eu fico esperto.

Metade do que fomos resta nada
Outra metade guardo na lembrança.
O fim da noite mata uma alvorada

Deixando bem distante esta esperança.
O quando que eu te quis, ó bem amada
Não paga nem garante uma fiança...
Marcos Loures

60

Não quero mais ter briga
São estes meus anseios
Depois de tanta intriga,
Encontrei outros meios

Quem sabe não instiga
Nem faz tantos rodeios,
Confesso minha amiga,
Que tu tens belos seios...

Amor tenho de penca
E dou quando quiseres,
Deixemos já de encrenca,

Prometo se vieres,

Deitar-te qual avenca
Assim como preferes...
Marcos Loures

61

Não quero mais te expor minhas entranhas,

Nem mesmo transcender sobre teus atos,

Sou vale povoado por montanhas

Que formam os milhares de regatos

Das dores que traduzem minhas sanhas;

Os erros cometidos, meus retratos,

As horas que passamos não são ganhas

São ermas e não dizem novos fatos...

Por isso não te quero conduzir

Por vagas tempestades da existência,

Nem quero em teu olhar reproduzir

Toda essa obscuridade que há nos meus,

Te peço, meu amor, tenha clemência,

Jamais permita um fim em vago adeus...

62

Não quero mais silêncio concebido
Num momento fatal em despedida,
Pois todo o sangramento foi perdido
Encontro, agora toda a minha vida!

Eu não quero saber se foi havido
Ou sequer se ela vai despercebida,
O sofrimento perde o seu sentido,
Qual fruta sem valor, apodrecida...

Não vou mais só, sem tempo e sem espaço,
Vou levando a paz, perco o meu cansaço,
Nem quero mais saber desse senão.

Recuperando a cor, meu coração,
Não quer mais ter limites neste abraço,

Por onde vou, eu bebo essa amplidão!

63

Não quero mais sentir tanta tristeza
Como eu sentira há tempos, me abrasando.
Saber que se encontrar tanta incerteza
Por certo meu caminho irá guiando...

Não sei se por temor ou por defesa
As dores se chegavam como em bando,
Minha alma já pesando, muito obesa,
Em todas as amarras fui me atando.

Depois que te encontrei, amiga minha,
A vida foi rompendo estes grilhões.
Do resto de esperança que inda tinha

Fizeste real possibilidade
De poder libertar-me dos senões
Trazendo a força imensa da amizade!

64

Não quero mais seguir rumos ateus
Que façam das mentiras, a bandeira,
Deitando uma ilusão sobre a liteira
Escondo os meus olhares já dos teus.

Nos arremedos todos, teus e meus,
Vendidos em barracas nesta feira
A morte talvez seja corriqueira
Ribeiras encarnando nosso adeus.

Barrancas de minha alma desabando
Enchentes inundando em turbilhão,
O parto em que geraste foi em vão

Os olhos da esperança, o mesmo bando
Tocando na ferida mais preciso,
Meu verso se tornando mais conciso.
Marcos Loures

65

Não quero mais saber se terei paz,
Apenas te decoro passo a passo,
De tanto que sonhei sou bem capaz
De mergulhar bem fundo cada espaço.

Não sei se mais desejo ou se te quero
Apenas comemoro teu prazer
Envolto nos teus braços desespero
E sigo com vontade de te ter...

Depois de nosso amor ter sido feito
Desfeito nos teus braços, meu sorriso,
De tudo que senti, vou satisfeito,
Buscando novo mundo e paraíso...

Eu sinto cada vez mais que estou perto
De semear prazer no teu deserto...

66

Não quero mais saber desta tristeza
Que um dia, foi sincera companhia,
Rompendo das paixões, cada represa,
Num mar de amor intenso, em ventania,

Transborda inundações, na correnteza
Voraz que me transporta em alegria
A vida não se poupa serve à mesa
Imensa variedade em iguaria

Encontro a solução para os meus ais,
No amor que me invadiu, meu porto e cais
Promessa de festanças raras, ternas,

Expresso neste canto uma vontade
De entrar e conhecer à saciedade
Fornalhas entreabertas, coxas pernas.

67

Não quero mais saber de teus carinhos
Nem mesmo os teus conchavos, jogadora
Que joga nosso amor janela afora
E finge cuidadosa, mata-ninhos.

Os olhos como velhos passarinhos
Buscando poesia desde agora
São fúteis tão inúteis, a alma chora
E bebe a solidão dos descaminhos.

Se à bruma ela me embroma e mal disfarça
As pernas delicadas desta garça
Esgarçam fantasias sem perdão.

A força desta moça empoça o sonho,
Estúpida emoção antes medonha
Agora morre aos poucos. Solução?
Marcos Loures

68

Não quero mais saber de coisa alguma
Apenas vou fazendo que nem ligo.
Por mais uma tristeza nos consuma,
O amor não correrá qualquer perigo.

Mas quando uma esperança assim se esfuma,
Em pleno desespero, sempre brigo.
Não quero nos meus céus a velha bruma
Que outrora condenou ao desabrigo.

Eu quero ter teu corpo em minhas mãos,
Sem isso, os meus momentos serão vãos
E nada me trará felicidade.

Tocando a tua pele com meus beijos,
Matando com carinhos, teus desejos,
Enfim me sentirei mais à vontade...
Marcos Loures

69

Não quero mais rimar amor e dor.
Ouvindo o que dizia Monsueto,
No quanto é necessário ser dueto
Sozinho perde a graça e não tem cor.

Por isso eu bem queria te propor
Vai ser bem gostosinho, eu te prometo.
Com coração vazio; não me meto,
Jardim só é bonito se tem flor...

Não vou ficar aqui quieto e parado,
Sentindo de quem ama; pura inveja,
Enquanto esta vontade assim lateja

Carinho e cafuné; do meu agrado,
Quem vê bela morena e não arrocha,
Desculpe companheiro, é gay ou brocha...

70

Não quero mais reter este delírio

Que teima em transformar todo o meu pranto

Em serenata louca. Meu martírio:

Querer receber ecos do meu canto!

Quisera a mansidão de um alvo lírio,

A sedução gentil sem desencanto.

Podendo te enxergar, cura e colírio,

Me salvando e trazendo o teu encanto.

Não sei como viver na tua ausência,

Não quero ser enfim, o fim da história;

Pedindo, quero muito uma clemência

Da vida. Foste canto, inda és glória.

Não quero que me invada uma demência.

Não quero uma saudade na memória...

71

Não quero mais quimera que me queime
Nem quero mais saudade que me alcance
Por mais que tanta vida sempre teime,
Sem ter amor, decerto, sem romance...

Amor é quase sempre tão temido,
E faz da solidão, um prato amargo.
Amor quando do amor vai esquecido.
Decerto o seu destino some ao largo.

Eu vi nestes teus olhos, a saudade
Dos tempo em que fomos mais felizes.
A vida se desfez da claridade,
Deixando na minha alma cicatrizes.

Eu quero o teu carinho, minha amada.
Sem teu amor, a vida? É quase nada...

72

Não quero mais qualquer insensatez
Somente o que restou do coração.
No couraçado perco minha vez
Invado a carapaça da emoção.

Não sei nem me pergunte o que se fez
Do verso que em feitio de oração
Foi mártir, despedida onde fui rês
Sonante como um sonho em explosão.

Sou bicho mansa fera sem clemência
Vingando cada ausência repartida.
No fundo não sou mais que uma excrescência

Sou vago, vou vazio, ganho o fim.
Percalços? Encontrei em minha vida,
Amante desta sombra que há em mim...

73

Não quero mais palavras piedosas,
Nem tampouco mereço condolências.
Se eu tive no canteiro podres rosas,
Que danem-se meus versos. Inclemências!

As horas que se foram; de saudosas
Agora se transformam: indecências.
Estradas tão divinas, luminosas,
Capotam no final, impaciências...

Um resto de perfume na amizade
Que um dia cultivei em outra senda.
Talvez inda me traga a liberdade

Que nem esta saudade mais desvenda.

Viver e conhecer felicidade?
É na verdade, apenas, simples lenda...

74

Não quero mais ouvir triste lamento
Apenas escutar a mansa voz
Que tantas vezes trança em fortes nós
Felicidade imensa em um momento.

Amar é converter o pensamento
Que temos, minha amada, dentro em nós
Em rio que caminha para a foz
Num passo mais seguro, mesmo lento.

Amor é luz intensa e não se apaga
Nem mesmo a tempestade, imensa vaga,
Consegue soçobrar amor bendito

Que tendo a resistência de um granito,
Até u'a dura fera, amor afaga,
Nas bênçãos que o transformam, infinito...

9575

Não quero mais ouvir os teus lamentos,
Amiga estou contigo, não me vês?
Deixando bem distantes estes porquês
Abrindo o coração receba os ventos

Não sabes que estes sonhos são ungüentos?
Despreze inútil busca. Não me crês?

O passo libertário, o mais cortês
Trará felicidade. E vem aos centos.

Apego ao que viveste sem sucesso,
Decerto impedirá qualquer progresso
E assim, cadê acesso à redenção?

Olhando para frente toca a banda
Senão a maionese já desanda
E o templo da esperança cai ao chão...
Marcos Loures

76

Não quero mais ouvir esta balela,
Eu sou apenas pneu sobressalente
Enquanto outro prazer não se revela
Tu finges que estás sempre tão contente.

Por um momento o sonho nos atrela
Depois tu buscas logo noutra gente
O amor que na verdade já não sente
Não posso suportar arreio e sela.

Pois quando tu me beijas, falsidade,
O teu olhar procura um outro rosto,
Eu sei o quanto é duro uma verdade

Mas não suporto mais o sofrimento
De ter a fantasia, e num desgosto,
Depois da calmaria, este tormento...

Marcos Loures

77

Não quero mais o mal a me enganar
Forjando uma esperança em cada rosto.
Não quero mais um duro despertar
Nem quero conceber novo desgosto.
Meus olhos nos teu corpo, luz solar,
Trazendo um novo sonho assim exposto...

Quem fora dedicado ao grande amor,
Não deve ser ferido por mentiras.
Talvez uma manhã, neste esplendor,
Refaça um coração cortado em tiras;
Mesmo que seja assim, só por favor,
Desejo que esta boca tu prefiras

E beije-me tranqüila e mais serena,
Senão esta tristeza me envenena...

78

Não quero mais o claustro em que vivia
Bem antes de saber tua existência.
Tu sabes que trouxeste uma alegria
Meu riso não é mera coincidência...

Não quero esta prisão tão solitária
Que sempre povoou os sonhos meus.
Nem quero mais na vida, como um pária,
Ouvir esta palavra: tchau, adeus...

Morena que me trouxe de outras eras
O gosto de viver sem ter senões.

Vencendo meu temor por primaveras
Estamos desfrutando esses verões...

Não quero mais o claustro em que vivi,
A chave de esperança, encontro em ti...

79

Não quero o sofrimento como paga
Nem mesmo a solidão, cruel herança.
A mão que me maltrata, quando afaga
Ainda me permite uma esperança.

A boca que me beija, sorve e traga,
Tristeza,uma terrível contradança
Depois chega mansinha e tudo apaga,
Desanca enquanto marcha e não avança.

Espero neste céu, reviravolta,
O amor que já partiu depressa volta
A me falar do quanto eu te desejo.

Vencer as intempéries, simplesmente,
Viver o amor que eu sonho, plenamente
Bonança e calmaria, o bem que almejo...
Marcos Loures

80

Não quero o sofrimento como lema,
Tampouco a solidão como estandarte.
Amar é repetido e doce tema,
Por isso é que pretendo sempre amar-te...

Não deixo que se perca o pensamento
Em meio a tantas dores que vivi.
Nas curas que pretendo, bom ungüento,
No mundo sem amores, me perdi...

Cobiço teu carinho em meu carinho,
Anseio pelos seios maviosos.
Amor que louco sinto, é como o vinho,
Inebria em milhares, tontos gozos...

Não quero o sofrimento nem o medo.
P'ra ser feliz, amor, é meu segredo...

81

Não quero o nosso amor assim exposto
Qual fosse uma manchete de jornal.
Não deixe que se estampe em nosso rosto
A marca, a cicatriz, nada afinal.

Eu amo-te profunda, intensamente,
Bastando teu amor pra ser feliz.
Meu mundo tu dominas totalmente,
É tudo o que sonhei e que mais quis.

De amor vivo repleto e nunca nego
Tu és tão importante para mim,
Decerto tanto amor; assim carrego,
A vida que queria, encontro enfim...

Saiba que estou, por ti, apaixonado...
Vivamos nosso amor, tão bem cuidado...

82

Não quero o fero gozo desta fera...
Sorver a servidão sem serventia...
A pêra envenenada nada impera.
A volta que velei da valentia...

No Crato já cravei minha cratera.
O vento vai veloz é ventania...
Quem dera te mandar pra termosfera,
Acerca desta cerca e cercania!

Não quero o doce manso sem veneno.
O par que me deu parto já partiu.
Amor armou amores morreu pleno.

Os cacos tão caquéticos comi...
Meu prato foi o pranto que pariu.
Os restos recebi... E estão aqui!
Marcos Loures

83

Não quero o chororô da falsidade,
Tampouco esta tristeza mentirosa,
Recônditos caminhos matam rosa
Que teima em procurar a claridade.

Sombrias existências querem jade,
Porém a minha estrada é tenebrosa,
E quando a caminhada é pedregosa
Apenas espinheiro toca e invade.

Vou coroar meu mundo com tal cardo?
Não quero ter nas costas este fardo

Torrenciais tempestas são chuviscos.

E a brisa que querias temporal
Denota o que se fez mero jogral,
Em sonhos tão audazes quanto ariscos...

84

Não quero nem silêncio nem torpor
Nem tampouco a cruel indiferença,
Vivendo tantos anos sem amor
Perdendo nesta vida toda a crença.

Há muito procurando pela rosa
Que quase não percebe um beija flor,
Quem vive nesta vida tão vaidosa,
Se perde muitas vezes, trama a dor...

Não deixe minha amiga que a tristeza
Invada teu cantar suave e brando,
A vida que é por si, maior nobreza,
Em todos os caminhos perfumando...

Amiga; te bendigo e te agradeço,
Teu canto é muito mais do que mereço!

86

Não quero mais hermética palavra
Que entrave a poesia e a desdiga
A mão do agricultor, a terra lavra,
Carícia que se faz em uma amiga...

Pássaros revoam nos trigais,
São pontos delicados no horizonte,
Abrindo o coração e seus umbrais
Permito que este sol raro desponte

Bebendo a claridade em plenitude,
Vivificando a sorte que se expressa
No amor que a poesia em paz confessa

Tomando com firmeza esta atitude
Eu posso descobrir raro tesouro
No sonho fascinante em que me douro...

87

Não quero mais limites neste sonho
Que faz com que meu dia se liberte,
O amor que tantas vezes te proponho
Deixando que a saudade enfim, deserte

Iluminado ao sol de um novo tempo,
Aonde uma esperança voe além.
A vida que se faz sem contratempo
Percebe nos teus olhos, farto bem.

Audazes pensamentos glorificam
O sentimento imenso e solidário.
O gozo destes sonhos edificam
Um mundo aonde o riso é necessário

Vagando nos teus lábios, poesia,
Quem sabe te terei por mais um dia...

Marcos Loures

88

Não quero mais lamúrias, estou farto
De ter que prosseguir sem companhia.
A morte tantas vezes inda guia
A luz de quem distante, busca um quarto.

O verso que sozinho eu não reparto,
Enquanto a solidão ainda urgia
Provoca a mais temida ventania
Aborta esta emoção, sonega o parto.

Agacho-me e procuro por teus passos,
Depois de tantos anos, erros crassos
Que outrora cometi, hoje repito.

E deixo os meus espectros no varal,
Quarando uma esperança bem ou mal,
Fazendo deste sonho, simples mito...
Marcos Loures

89

Não quero mais juízo
E sim esta loucura
É tudo o que preciso,
Amor que não tortura

Não pede pelo siso,
Se invade de ternura
Transborda num sorriso,
E marca com brandura...

Não posso te perder,

Eu sei quanto te quero,
Em ti, quero saber

Do quanto amor espero,
Qual gato a te lamber,
Menina, eu te venero!
Marcos Loures

90

Não quero mais incerta claridade
Que tantas vezes queima, outras se esvai,
O sol feito em mormaço nesta tarde,
Promete a tempestade que não cai.

Deixando bem distante a mocidade,
Palavra sem cuidado já me trai,
O sonho de viver, casar, ser pai
Morrendo devagar, mata a vontade.

De um dia ser feliz, mas não me cabe
Sequer sonhar demais, vago sozinho.
Quem teve uma ilusão, seca o caminho,

Espera simplesmente que se acabe,
Na dura tempestade prometida,
O que restou, amiga, em minha vida...

91

Não quero mais fofoca, mas me conte
Quem foi a disgramada fofoqueira.
Embora uma verdade se desconte
Não posso fazer nada que não queira.

Amor não permitindo tal desmonte
Aumenta até chegar na Mantiqueira.
Não posso permitir que alguém te afronte
Pois sabes que tu és a companheira

Que sempre desejei, faz tanto tempo.
Deitando em tua cama eu já me acampo.
Amor jamais foi puro passatempo.

Eu quero desfrutar de cada campo
Fazendo com ternura este plantio.
Vem logo, meu amor, que estou no cio.

92

Não quero mais falar; quero sentir
Teu corpo em noite clara, maviosa.
No brilho de teus olhos, refletir
A lua que luzindo é fabulosa.

Somente o que me resta é te pedir
Que voltes para mim, bela e fogosa,
O gozo mais gostoso repetir
Na noite que se dá voluptuosa

Senão esta saudade a maltratar,
Pode, mais depressa, me matar,
Por isso é que sedento agora, após

Meu corpo desbravando cada mina
Que emana em nossa noite e determina
As marcas dos amores nos lençóis...

93

Não quero mais falar em poesia
Dos temas mais estúpidos que eu sei.
Enquanto um novo amor se fantasia
Respondo ao coração: de novo errei.

O pinto que é de fora aqui não pia,
Novo rabo de saia? Eu me estrepei,
Tentando decifrar se é noite ou dia,
Bobo da corte pensa ser o rei.

Cupido um cara chato e provocante,
Tentando acertar o alvo, num instante
Bagunça a minha vida novamente.

Moleque tão estúpido e safado,
Olhando de soslaio pro meu lado,
Não tendo o que fazer: não mais me atente!
Marcos Loures

94

Não quero mais falar do torpe amor,
Alucinógeno, uma farsa vã.
Estúpida serpente que a maçã
À louca desvairada quis propor.

Um verso sem perfume e sem rancor
Talvez inda trouxesse na manhã
O cheiro de mortalha em seu afã,
Do porto do prazer, estivador.

A par desta incontida tempestade,
Velejo sem ter âncora ou timão.

Fatídica quimera que em monção

Aguarda um manso cais, tranqüilidade.
Não quero mais falar de tal torpeza,
Exposta em podridão por sobre a mesa....
Marcos Loures

95

Não quero mais falar deste danado
Bichinho sem vergonha, o tal do amor.
Cansei de ser pamonha, mato a flor
E deixo o meu caminho assim de lado.

Se eu tentei vislumbrar um belo prado,
O desgraçado fez este favor
De matar em desencanto, o sonhador,
O trilho que encontrei: esburacado...

De tanto que virei simples chacota
Ao procurar o rastro da cocota
A cota ultrapassei e já tou fora.

Chamego de morena? Nem pensar.
Fechei minha janela pro luar
Viola pus no saco e vou embora...

96

Não quero mais eguinha pocotó
Nem mesmo uma menina atoladinha,
O coração de um cabra bate só

Atrás de uma esperança que não vinha,

Se tudo o que eu disser já te dá dó,
Perdoe se eu jamais andei na linha
Dos tempos do bolero e Pedro Bó,
Não quero guarda-chuva nem sombrinha

Apenas um momento em que eu pudesse
Falar da maravilha que se tece
Esquece que isso vira uma bobagem.

Nascido do luar do meu sertão
Não sei cantar nem bonde nem Tigrão
Meu verso se perdeu nesta viagem...
Marcos Loures

97

Não quero mais derrota nem vitória
Que possa transtornar o meu caminho.
O quanto em nosso amor se fez vanglória
Não deve bagunçar o nosso ninho.

Teu corpo; é necessário que eu te diga,
É fonte de prazer inesgotável,
Por mais que te pretendo minha amiga
Falar que eu te desejo? Inevitável.

Sem cobertas, desnuda em cada sonho
Rasgando num galope as tempestades.
O todo mais sincero eu te proponho
Riscando pelos céus felicidades.

Tocando a maciez de teus cabelos,
Nas pernas, entrelaces e novelos...

Marcos Loures

98

Não quero mais dentro alma esta tristeza
Que dobra como um sino em duros dias,
Algozes tempestades, ventanias,
Rondando a minha casa em incerteza.

Não quero mais ouvir a triste reza
Daquelas carpideiras, agonias,
As noites solitárias são tão frias,
Distantes de um sentido de beleza.

Não quero mais a chuva no telhado
Nem mesmo a cantinela em ladainha.
Alvíssaras ao meu sonho enamorado,

Que me impregnando traz tanta ternura,
Deixando para trás uma amargura,
Numa emoção sublime que é só minha...

99

Não quero mais deixar de ter você
Dona dos pensamentos que se assomam,
Se tenho algum futuro em que se crê
Que as vidas diferentes lá se somam,

É feito tão somente, amor por que
Amores que nós temos sempre domam.
Por isso, em cada dia a luz se vê
Nos versos e delícias que nos tomam.

Agora, sei caminho que percorro,
Em cada fantasia que criei,
Nas altas cordilheiras dos meus sonhos.

Nos braços ofertados, meu socorro,
Consigo a vida inteira eu viverei,
Em dias com certeza tão risonhos...

9600

Não quero mais conter esse delírio
Nem quero transformar todo esse pranto
Em serenata louca, sem martírio.
Quero perceber ecos no meu canto;

Eu quero a mansidão brotando em lírio
Na sedução gentil, onde agiganto,
Tua beleza intensa, meu colírio
Pintando em minha vida seu encanto...

Na dor que sentirei na tua ausência,
O que restou, no fim, da minh'história.
Te peço meu amor, tenhas clemência.

Da vida, foste encanto, foste glória,
Não deixes dominar-me esta demência
Não quero só guardar-te na memória...

1

Não quero mais conter tal tempestade.
Recebendo das flores seu perfume
Vou perseguindo estrelas - vaga-lume,
Quem sabe então, terei felicidade...

Andando sempre a esmo na cidade
Bebendo muito além que de costume,
Sussurro tão somente esse queixume.
Busquei em meio a sonhos, qualidade...

Não encontrei talvez, nenhum resquício,
De outra coisa qualquer, senão meu vício.
A cabeça rodando, traz respostas...

Minha vida passando, as mãos impostas
Vou sentindo a ferida em minhas costas
Impelindo o meu sonho ao precipício.
Marcos Loures

2

Não quero mais contar tantas estrelas
Nem mesmo conversar sem ter respostas.
Do jeito e da maneira que tu gostas
Acendo nos meus olhos velhas velas.

As fontes vão secando e sem bebê-las
Talvez ainda tenha; enfim, expostas
As luas que por cima das encostas
Não sabem mais aonde quero vê-las.

Se eu perco o paradeiro, azar o meu,
Se tudo o que restar for simples breu
A luz de teu olhar segue confusa.

Soluços não trarão a solução,
O amor mesmo que dure um só verão,
Permite que eu levante a tua blusa...
Marcos Loures

3

Não quero mais conluios com as dores,
Tampouco irei beber o amargo vinho
Que tantas vezes regra os desamores.
Prefiro caminhar sempre sozinho.

Do meu jardim arranco velhas flores,
Já desbotadas, lambem cada espinho
E fazem em delírio, os seus louvores.
Invés de tempestade, burburinho.

Não quero mais vestir a carapuça.
Sentido em exercício já se aguça
E a faca perde o fio se não usas.

Amputas minhas pernas se eu deixar,
Porém nasci à sombra do luar,
Matei, eis a verdade, antigas Musas...
Marcos Loures

4

Não quero mais comigo a vida insana, amarga.
Tocado pelo vento do imenso e puro amor,
A sorte enfim se mostra, e com maior vigor
Nossos caminhos vis, por vezes ela alarga.

No momento seguinte uma voz já se embarga
Imersa totalmente em pálido torpor,
Quem fora mais risonho afoga-se na dor...
Neste peito sofrido a marca de uma adaga

Que penetrantemente, esmaga o coração.

E nos traz, quase sempre, a triste solidão!
Quem fora feito amor, esvai-se no tormento...

Nos gumes desta faca, a cicatriz medonha.
Em lágrimas termina a promessa risonha...
A dor sempre acompanha um grande sentimento!

5

Não quero mais carpir cada momento
Que outrora nos fizeram mais felizes.
Carrego, desde então, as cicatrizes
E o fogo que me queima, duro e lento.

O amor não deveria ser tormento.
Eu sei que cometi tantos deslizes,
Porém os céus que eu vejo, agora grises,
Escondem este sol que eu quero e tento...

Mas nada, nem sequer alguma luz,
Ainda que permita uma ilusão.
Como um espelho que sempre reproduz

A antiga paisagem que perdi.
Caminho sem destino; imprecisão
Do passo que, teimoso, volta a ti...
Marcos Loures

6

Não quero mais cantar a grande farsa
Que forjas sem querer, e não mergulhas.
De tanto nos amamos, se disfarça
Amor quando termina, nem fagulhas...

Agruras com agulhas pontiagudas,
Penetram em quem sempre quis te ter.
Não quero mais que venhas e me acudas.
As dores que encontrei, eu vou viver...

Mas sinto um novo brilho no caminho,
Um resto de esperança que agoniza.
Amor se necessita de carinho,
Senão de vento forte, morre em brisa.

Mas quero teu cantar que é minha prece,
Meu coração, insano, te obedece...

7

Não quero mais as noites invernosas
Nem as frias montanhas sem amor.
Jardim que se formara; tantas rosas,
Aos pouco recupera a sua cor...

As águas que caiam; cachoeiras,
Agora mansamente para a foz...
Palavras que trocamos; verdadeiras,
Matando essa saudade tão atroz.

Depois de ter vivido sem carinho,
Depois de ter sofrido essa saudade.
Amor, nunca me deixe mais sozinho,
Preciso te saber, felicidade...

Por vezes me imagino sem ninguém
Nas noites em que o frio vento vem...

8

Não quero mais as garras da pantera
Cravadas no meu peito – solidão.
Nas presas afiladas desta fera
A resposta que encontro é sempre o não.

Matando em nascedouro a primavera,
Inverna eternamente o coração.
Crudelíssima aguarda numa espera
Dando o bote destrói minha ilusão.

Algoz que se alimenta da carniça
De um sonho que se foi pra nunca mais.
O fogo da paixão e da cobiça

Às vezes, incandesce e logo trai
Negando ancoradouro neste cais,
E a noite tão vazia e fria, cai..

9

Não quero mais antigas picuinhas
Que foram tuas marcas registradas,
As formas do querer tu já definhas
Em meio a gargalhadas e pancadas.

Vontades que são tuas não são minhas
Mesmo que engula a sorte desgraçada
Serol que tu passaste em nossas linhas
Deixando as esperanças destroçadas.

Sentidos esquecidos no caderno
Na agenda que rasgaste, meu diário.

Amor não completou aniversário

Tocado pelo frio deste inverno.
Infernos cultivamos. Mesmo assim
Ainda vejo um resto de jardim...
Marcos Loures

10

Não quero mais amores tão raquíticos.
Nem quero mais sonhar com o impossível...
Não quero mais passar momentos críticos
Buscando definir o que é mais crível.

Tentei saber das horas, perdi tempo...
Tentei falar das rosas, nem brotaram;
Sobrou-me tão somente o contratempo.
Nem flores nem espinhos se encontraram.

Bela voz que cantava nem se escuta.
A força que pensei que fora bruta,
Se perde numa curva do caminho.

Não quero mais saber se vou, caminho;
Só quero essas saudades que não perdi...
Eu não sei se te encontro mais aqui!

11

Não quero mais a vida feita em neve,
Idílio dolorido pra quem ama,
Às vezes no final da bela chama
A dor da despedida já se atreve.

Um sonho em maravilha, mesmo breve,
Supera uma tristeza que reclama,
A morte no final, encerra a trama,
Por isso tento ter minha alma leve.

O dia que virá, feio ou bonito,
Trará doces lembranças, mais suaves,
Se todo este universo, um infinito,

Já cabe nos meu peito, minha amiga,
As dores/alegrias, simples aves
Que um peito enamorado, sempre abriga...

12

Não quero mais a luz que torne a vida pálida
Sudário do meu sonho, em lagrimas composto.
Ao ver em frio espelho as rugas no meu rosto
Entendo que morreu de véspera a crisálida.

O gosto do vazio, a vida quase inválida
O medo do não ser em cada verso exposto
Sobrando do que tive apenas o desgosto
E a vida vaga e vã, imagem dura, esquálida...

Vogando pelos céus a lua recomeça
A cada novo mês renasce em plenilúnio.
E quanto a mim, sozinho, ao ver meu infortúnio

Aguardo novamente a dor em nova peça
Minha alma sendo eterna em mágoas já flutua
Quem dera se tivesse o destino da lua...

13

Não pude mais calar, tanto me dói
Saber que não estás junto de mim.
Saudade pouco a pouco já destrói
O que restou de flores no jardim.

Viver cada momento, sem perguntas,
Sentir o que tu sentes, ser teu par
As almas que pensara andarem juntas
Vão se afastando aos poucos, devagar.

Calar o sentimento. Quem me dera!
Não sofreria tanto. Mas prossigo
Teimando em procurar a primavera,
Enquanto inverno traz o desabrigo.

No quase ter nas mãos felicidade,
Deixando este resquício: vã saudade...

14

Não quero mais a dor em desamor...
Não posso mais viver sem primavera
Brindando cada dia à bela flor
Que nasce em poesia... Ah! Quem me dera!

Porém os ventos frios deste inverno
Insistem em chegar, não mais retornam...
A vida se transforma neste inferno
Que os olhos da saudade já me entornam...

As sombras me acompanham, não me largam,
Amada que sonhara, não mais volta...

As lágrimas, enchentes, tudo alagam,
Deixando simplesmente dor, revolta...

Eu vejo teu sorriso, na pantera,
Que nunca mais voltou... Sou quimera?

15

Não quero macular o teu sorriso
Que é tudo o que eu preciso neste instante,
Qual livro que caiu da velha estante
Eu sigo a correnteza e perco o siso.

A morte vem chegando e sem aviso
Transborda o seu delírio fascinante,
A noite que passamos escaldante
Deixou como legado o mau juízo.

Eu cremarei o que restar de nós
E espalharei as cinzas neste mar,
Por isso já não tento provocar

Esta ira, pois não sou de ti, o algoz
Apenas não consigo disfarçar
Nem mesmo neste jogo irei blefar.

16

Não quero machucar teu coração,
Nem mesmo transtornar tua cabeça.
No reino da alegria e da emoção
Tudo o que eu sinto, amor já se confessa.

Tampouco neste encanto algum senão

Que a vida com carinhos recomeça
Ao aprender contigo esta lição
O sentimento em glória não tropeça.

Mereço por acaso algum descrédito?
O que sinto afinal, por ser inédito
Desvirginou minha alma tão esquiva.

Verás que quem te adora, vence a luta,
E sabe do prazer que ora desfruta
Mantendo a chama acesa, sempre viva...
Marcos Loures

17

Não quero mais nem mesmo este rompante
Que faça desabar inteiro o prédio
A vida vai passando sem remédio
A dor já se tornando mais constante.

Olhar que um dia fora triunfante,
Agora se perdendo em pleno tédio.
A morte vem mostrando num assédio
A solução terrível, mas constante.

Vivendo o tempo inteiro neste escuro,
Pretendo num amor saltar o muro,
Sentindo a claridade verdadeira.

Embora tão somente pirilampo
Abrindo o coração, imenso campo,
Quem sabe alguma luz inda me queira.
Marcos Loures

18

Não quero mais nem lágrimas nem riso.
Meu mote sempre foi teu belo encanto.
Mas saiba que sozinho, se preciso,
Percorrerei meu mundo sem um pranto.

Meu peito adormecendo sob a lua
Não sente uma amargura desfraldada
E sei que a vida assim se continua
Embora sem carinho, valha nada.

A fome que se mostra qual desculpa
Insana na procura de um instante
Sem mágoas, ou surpresas, quem me culpa

Também teve momento que, inconstante,
Soltou a nossa sorte em pleno vento,
Adormecendo, assim, o sentimento...

19

Não quero mais meus versos tão herméticos
Apenas o cantar de um passarinho,
E mesmo que pareçam tão patéticos,
Não passam de um sussurro; um burburinho.

Também não usarei quaisquer cosméticos,
Prefiro esta rudeza em que me aninho,
Que sejam com certeza, assim ecléticos
E falem devagar, bem de mansinho.

Chegando ao coração de quem padece,
Tramando a serventia de uma prece
Trazendo algum alento pra quem sofre.

Eu peço a Deus, somente este favor,
Que eu possa então falar do grande amor,
Descobrindo o segredo deste cofre...

20

Não quero mais meu verso vão, sozinho,
Meu ninho sem disfarce eu mesmo pinto.
Meu canto sem encanto, passarinho,
Meu vinho que é suave, branco e tinto...

Diverso desse avesso do meu verso
Sou parte sem ter arte do teu sono.
Unidos pelo umbigo do universo
Vivendo e conhecendo o abandono...

Eu quero teu veneno em meu veneno
Assim vamos viver tranqüila idade
No fim ramos caídos, fogo ameno,
Poroso amor terá perenidade...

Mas venha minha amada te preciso,
Na nossa madrugada, paraíso...

21

Não quero mais lutar contra o silêncio
Daqueles que se omitem. Mãos lavadas,
Permitem cada cruz que sempre vence-o,
Palavras mal sentidas e deixadas...

Amigo como é dura esta missão
De ser exemplo vivo até na morte

Quem mata por vontade ou omissão,
Entrega o teu destino à própria sorte.

Vieste qual cordeiro em sacrifício,
Mas nada adiantou este teu gesto,
Na base do terrível edifício
Usaram este concreto que era o resto

Do sangue repartido, mundo algoz
Calando ou deturpando a tua voz...

22

Não quero mais lirismos idiotas
Tampouco irei cantar damas e luas.
Palavras que tentei; não continuas
Fechaste; dos esgotos, as compotas...

Enquanto vou vendendo velhas rotas,
As roupas que eu usei ficaram nuas,
Mulheres travestidas em peruas
O quanto não desejas tanto arrotas.

Beligerante tolo ou indigesto,
Na parte que me cabe, não empresto
O vento que queimava praia, areia.

Mitigo o sofrimento com comida
Barriga saliente não duvida
Devora novamente a lua cheia...

23

Não quero envelhecer junto contigo!
Jamais irei viver tão pesadelo,
Embora toda a neve no cabelo,
Imaginarmos velhos, não consigo.

No amor a juventude que persigo,
Permite que depressa eu possa vê-lo
Tão jovem que jamais irei perdê-lo
No relento, por falta de um abrigo.

Eu quero em nosso amor a eternidade
Que é feita dia a dia, e se renova.
Amor quando sincero, a toda prova

Resiste com audácia juvenil.
E nele se renasce de verdade.
Não quero o nosso amor, velho e senil
Marcos Loures

24

Não quero embriaguez de uma aguardente
Com toda toxidade que transtorna,
Nem quero mais andar como um demente
Sem rumo que, vazio, não retorna.

Não quero este mistério tão difuso
Que faz com que eu não saiba discernir,
Deixando-me deveras tão confuso
Que não tenha sequer como seguir.

Na sensação feroz da solidão,
Andei por tantos bares sem destino.
Agora quero ter esta emoção
De ser bem mais que um louco em desatino.

Procuro em meu caminho e o que se vê?
Eu quero inebriar-me de você!

9625

Não quero em nosso caso, picuinhas
Que possam transformar o mel em fel
No vento que se dá em carrossel
O amor perdendo o rumo, esquece as linhas.

Do jeito que querias logo vinhas,
Mudando nossa história, rasga o véu,
Teu riso em ironia tão cruel
Secava a plantação, matando as vinhas.

Depois vai reclamar de solidão!
Que se dane! Foi como tu quiseste,
Cevando a mansidão eu colhi peste

Agreste e dolorida sensação
De quem ao ter um sonho e quase vê-lo,
Aos poucos percebeu: foi pesadelo!

Marcos Loures

26

Não quero em nosso amor, tal empecilho
Que possa transtornar o que persigo,
Permita-nos seguir o intenso brilho
Que sempre iluminou qual trilho amigo.

Não deixe esta saudade sempre-viva

Permita que esta rosa me inebrie,
Eu clamo o teu amor em rogativa
Nas teias deste canto, já me fie.

Confie que esta vida sempre leve
Nós dois, apaixonados, para o céu,
Que toda esta tristeza seja breve,
Em pouco tu terás amor e mel.

Amor não se derruba com machado
Quando no coração vai bem cuidado...

27

Não quero em nosso amor repetições
Das mesmas coisas feitas num escuro.
Eu quero nosso amor aos borbotões
Debaixo de uma escada, sobre o muro.

Fazendo reboliço a noite inteira,
Botando fogo numa embarcação.
Debaixo dos lençóis tanta besteira,
Fogueira incendiando este colchão.

Um canguru perneta, frango assado,
Roleta russa ou mesmo carrossel.
Catar tanto cavaco procurado,
Maneiras de chegar depressa ao Céu.

Preciso e necessito, amor me ajude,
Não quero cozinheira de um festi fud... (fast food?)

28

Não quero em desamor, viver sozinho,
Recolho os meus pedaços deste chão,
Gravetos de saudades no meu ninho
Aguardam pela nossa floração.
Ouvindo uma esperança canarinho
Aguardo em nosso caso, a solução.

Soluços espalhados no jardim,
Espelhos sem reflexo em mortos brilhos.
Não posso conceber sequer o fim
Marujo não conhece os empecilhos.
Deságuo a solidão em rum e gim
Percorro sem destino audazes trilhos.

Mensagens em garrafas noutras ilhas
Não falam de beleza ou maravilhas...
Marcos Loures

29

Não quero e nem suporto, mesmo os traços
Dos rastros da caçada da pantera.
O quanto já perdi fora dos braços
Daquela que eu desejo e que me espera.

No sexo performático, mentiras,
Circenses e sutis demonstrações.
Dos lençóis não sobrando senão tiras,
O fogo se espalhando nos colchões.

Resíduos deste tempo, eu jogo fora.
O amor não necessita disso não.
O bom de nossa vida, eu colho agora,

Na luz que se demonstra em mansidão.

Não temo mais as dores do ciúme,
Colhendo desta flor todo o perfume...
Marcos Loures

30

Não quero e nem suporto a sensatez
Na pênsil ponte eterna da saudade,
No quanto amor maltrata; ele se fez
Num vai e vem de guerra e liberdade.

Desnudando minha alma intempestiva
Fazendo reboliço em minha vida.
Amor tanto repele e me cativa
Transtorna de repente toda a lida.

Na ávida sensação do nada ter,
Esfaimado jamais está contente.
Tocado pelas ondas do prazer
Naufrágio interminável se pressente.

Enquanto eu tento a fuga eu fico aqui,
Rendido totalmente, eu me perdi.

31

Não quero e nem suplico algum perdão.
Salpico meus resquícios nos teus passos,
O vento transformado em furacão
Deixando os meus caminhos, frágeis, lassos.

Regresso e volto à mesma direção

Aonde procurara por espaços
Que dessem pelo menos solução,
Restando depois disso, os meus cansaços.

Farsas sem igual protagonizo,
E bebo o temporal, farto granizo.
Ourives da palavra? Quem me dera...

Servi minha cabeça na bandeja,
Selvagem iguaria que deseja
Ainda conhecer a primavera...

32

Não quero e nem permito mais adeus,
Depois de ter enfim, o raro sol,
Sabendo que encontrei nos olhos teus,
Após a negra noite o meu farol,
Seguindo cada lume, enfrento os breus
Bebendo de teu brilho- girassol...

Os dias, sei que foram mais cruéis,
Perdi o meu caminho em meio ao vento,
Alçando uma esperança nos corcéis
Ligeiros e libertos, pensamento.
A vida vai girando em carrossel,
Nas mãos do sonhador, um cata-vento.

Nos mares deste amor, sou timoneiro,
Nos braços deste amor, um prisioneiro...
Marcos Loures

33

Não quero e nem pergunto aonde e quando
Somente vou mais fundo no mergulho,
Não temo mais espinho ou pedregulho,
As matas deste amor, sigo explorando.

Se a terra vai depressa desabando
Apenas vou falar do meu orgulho
De ter bem junto a mim concha e marulho
Delicias que eu prossigo desvendando.

No mote repetido muitas vezes,
Os olhos caçadores viram reses
No pão bela fornada que se anseia.

Chegando à minha cama, soberana
No vento que depressa a chama abana
Amor vem devagar e me incendeia
Marcos Loures

34

Não quero e não preciso suportar
O traste que derrama farto fel,
Coberto com retalhos; sonha véu
E busca noutras sendas; chafurdar.

A face demoníaca no olhar
Na mula sem cabeça passa gel
Bobeia a gente pimba e dá um créu.
Aparecer? Pois custe o que custar.

Pendure a melancia no pescoço,
Difícil digerir a casca e o osso,
Depois a gente finge que não viu...

Perdoo até seus erros ortográficos
Mas as drogas que empurras; toscos tráficos
Eu mando para a bruta que pariu...

35

Não quero disfarçar o sentimento

Dizendo: tudo bem. Não há de quê.

Procuro uma amizade, mas cadê?

Não resta nem sequer qualquer lamento.

Foi só me distrair por um momento

Que a moça com o moço sem por que,

Sabendo que minha alma nunca vê

Aquilo que não diz o pensamento

Fizeram toda aquela sacanagem

Aproveitando bem desta viagem

Que fiz conforme as ordens do trabalho.

Agora, perdoar? Nem à porrada

Amigo? Nunca faz tal palhaçada

Vou te mandar pra casa do Barbalho!

36

Não quero desvendar noite sombria
Nem ser sequer mais sândalo ou machado.
Em ecos mais diversos cada brado
Fornece em verso triste uma sangria.

Eu quero o riso do anjo mais safado
Que traz decerto um gosto de ironia,
Tampouco quero o místico recado
De quem sempre mentiu com maestria.

Só peço, sem tropeço um passo a mais,
Direcionado ao sonho, porém feito
Com firmeza absoluta e ser capaz

De discernir palavras, gestos, frases,
Que saibam respeitar o meu direito,
Enfim, tendo amizades como bases...

Marcos Loures

37

Não quero desatar o nó da vida
Nem ter esta tristeza que corrói,
Nem quero este teu verso em despedida;
A vida por si mesma, tanto dói.

Entendo que esse amor seja infinito

Pois sabe suportar qualquer pressão,
Pois todo sentimento que é bendito
Invade, nos tomando o coração.

Não quero que este sonho se deforme
Nem forme o pesadelo que temia.
Amor quando se acaba; bem disforme
Impede qualquer canto de alegria.

Não quero desatar o nó do amor,
Nem tenho pela morte um vão temor...

38

Não quero dedicar meu sonho a esmo,
Buscando sem ter bases, o meu canto,
Vivendo o que pensava ser o mesmo
Desejo que forjara meu encanto...

Não quero lhe falar dos velhos discos
Guardados nesta estande do passado.
Corremos, por viver, os mesmos riscos,
Embora não vivamos mais calados...

Eu quero esse perfume que perdura
Das mãos que acaricio, sem ressalvas...
Recebo dessa noite uma ternura
E todas alegrias foram salvas...

Vontade de sonhar e ter você,
Somente não pergunte mais por que!

39

Não quero dar pitaco em tua vida,
Mas posso te afirmar que andas errado,
De um jeito meio hipócrita e safado
Fazendo da ilusão vício e bebida.

A sorte tantas vezes enxerida
Esconde em suas asas carta e dado,
Devido ao seu caráter ilibado
Verdade solapada e destruída.

Vestido de borrão, como um caderno
Enveredando os quintos deste inferno
Deixado como herança ao velho otário,

Mergulho na piscina feita em bosta,
E quem sabe de tudo nunca gosta
Do sátiro escondido num armário...

40

Não quero construir u'a fortaleza
Co' as lágrimas que roubo de teu sono...
Nas portas que fechaste com destreza,
Abri como um ladrão, pensei ser dono

De tua delicada, grã, beleza
De resto, me deixaste no abandono!
Em matéria de fétida vileza,
Me julgavas assim ,como um patrono.

Na verdade, passeio pela vida,
Procurando um ponto de chegada
Nas bordas que me quedam, vã, sofrida;

A vida não permite quase nada!
A não ser a dor da despedida,
A não ser a flor da madrugada!

41

Não quero conhecer teu torpe instante,
Nem quero transtornar minhas correntes.
Abandono-te nesta vil estante,
Onde guardo os abortos e serpentes.

Respeito teu fantasma delirante
Excluído, vencido sem patentes.
Deposito rancores. És falante,
Mas de que valeria se, dementes,

Meus olhos não protegem tua luz...
Mares diversos, pesa-me essa cruz...
Espero-te na curva, minha espreita...

Pudera, não querias meus anseios.
Vou tentando meus versos e ponteios,
Tuas dores serão minha colheita!

42

Não quero confundir os teus sarcasmos,
Sarcófagos dos gozos da esperança
Amortalhando todos os orgasmos
Bacantes sensações de comilança;

Com as mentiras tétricas de espasmos
Forjados nas promessas de bonança

Deixando os meus sentidos todos pasmos
Legados da total intemperança...

Se pensas que sou clown e quero o clean
Apenas regozijo não me basta.
Não vejo outra saída. Estás em mim.

Estase sem ter êxtases... Estática.
O cálice que cospe enquanto casta.
Estenda tua face, então, monástica...

43

Não quero compreender-te, meu amor.
Não me interessa, juro, quem tu és.
Somente me permita este favor
De sempre estar contigo, laços, pés...

Não quero nem verdades nem mentiras,
Apenas desfrutarmos desta vida.
Se queimam, na saudade, tantas tiras,
Só quero esse teu brilho; amor, querida...

Não quero conhecer nem os teus sonhos,
Apenas que vivamos, todos eles,
Disfarces, se tentarmos, são medonhos,
Devemos desnudarmos todas peles...

Não quero teus mistérios desvendar,
Só quero, eternamente, a ti, amar!

44

Não quero compreender-te, meu amor.
Não me interessa, juro, quem tu és.
Somente me permita este favor
De sempre estar contigo, laços, pés...

Não quero nem verdades nem mentiras,
Apenas desfrutarmos desta vida.
Se queimam, na saudade, tantas tiras,
Só quero esse teu brilho; amor, querida...

Não quero conhecer nem os teus sonhos,
Apenas que vivamos, todos eles,
Disfarces, se tentarmos, são medonhos,
Devemos desnudarmos todas peles...

Não quero teus mistérios desvendar,
Só quero, eternamente, a ti, amar!

45

Não quero amores lúcidos, serenos...
Daqueles que jamais me dizem não!
Sem Loucura qualquer, rumo direção..
Dias pálidos, tímidos... Venenos...

Daqueles que não somam, pois são menos.
Amores que não marcam coração.
Atônicos, atônitos, do chão...
Das dores esquecidos; vão amenos...

As fantasias perdem, são vazios;
Amores sem desejos, sem ter cios...
Não os quero! Servis, amores coxos.

Sem temperos, delírios, marasmáticos...

Tísicos, repetidos, são estáticos.
Pretendo nós atados, nunca frouxos...

Marcos Loures

46

Não quero aborrecer-te com lamentos.
Meus versos tantas vezes são piegas.
Seguindo a direção de tantos ventos,
Minha alma, eu já percebo que navegas.

Ao menos se tivesse solução;
Quem sabia não seria mais feliz.
Eu fujo da diaba solidão,
No fundo a mulher que sempre quis.

A vida que tivemos se consente
E sinto que se sente mais esquiva
Não falo desse amor mais tristemente,
Embora tantas vezes dele viva.

Não falo desse amor qual fora morte,
No fundo ando contente com tal sorte...

47

Não quero a solidão de quem espera
A vida após a curva; negra noite.
O amor quando demais esconde a fera
E faz de uma esperança um vil açoite.

Chegando de manhã, percebo o brilho

Que tantas vezes quis, meu companheiro,
Guerreiro da ilusão; sou andarilho
Quem dera, das palavras, garimpeiro.

O acaso preparando assim das suas,
Deixou mil pedregulhos no caminho,
Beijei, mesmo no escuro tantas luas
Que já nem sei se posso andar sozinho.

Mereço ser feliz? Isso eu não digo,
Mas sei que é muito bom andar contigo...

48

Não quero a sensação sombria da saudade,
Desejo simplesmente tanto amor...
Que traga, ao fim da noite, a claridade;
E toda a fantasia que dispor...

Eu quero a mansidão deste regato
Fluindo calmamente dentre as rochas.
O cheiro tão gostoso deste mato
As horas mais dolentes, calmas, frouxas...

Selando nosso pacto minha amada,
Marcado a sangue e fogo, guerra e paz...
Depois de tantas lutas, madrugada,
Arfando nos desejos, quero mais...

Quero este prazer que me alucina
Nos olhos da mulher, minha menina!

49

Não quero a sensação de ser teu dono
Nem posso definhar de tanto amor.
Não vivo essa emoção, esse abandono,
Transbordo em tentação, louco fervor...

Em cada novo dia, renascer,
Em cada novo canto, me encantar.
Vivendo em plenitude de prazer,
Sorvendo cada gota deste amar...

Sentindo teu perfume, tantas flores,
Desejos maviosos, sensuais,
Sem ter sequer as travas dos pudores
Em noites de prazer, sensacionais...

Nos teus beijos, loucuras de ilusão,
Rebentam na explosão d'uma paixão...

9650

Não quero libertar-me do tabaco,
Embora veja o câncer de soslaio,
Eu sei que sou apenas um lacaio
Tu podes me chamar, mesmo de fraco.

A vida de um fumante, amada, é um saco,
Misturam com certeza num balaio
Com todo ser infecto, mas não caio
Nesta armadilha, nunca fui um caco.

Se eu bebo minha pinga, uma aguardente
Ninguém vem perturbando o meu juízo.
Não tendo um ser humano que me atente

Melhor ser um pinguço. Sem saída
Na porta do boteco, leio aviso
Presença de fumante: é proibida!
Marcos Loures

51

Não quero lhe falar destas senzalas
Minha alma socialista está irada...
Perfume de cadáveres que exalas,
Não pode permitir a madrugada.

Vasculho por entulhos nessas valas,
Encontrei a minha alma atrofiada.
Os corpos torturados, facas, balas...
A mão que me carinha não diz nada...

Me deixa seduzir os meus fantasmas.
O rumo das estradas se perdeu...
As fímbrias dos vestidos estão pasmas.

No lodo que me banho, esgoto e merda...
Farrapo desumano sombra e breu.
A Terra inda se vinga, mesmo lerda...
Marcos Loures

52

Não quero labareda nem incêndio
Somenos importantes foram fatos
No quadro que pinçaste; vilipêndio,
Escatológicos serão meus atos.

Adentro os labirintos, coliseus,

Reféns destes refugos mentirosos,
Ignorando mortalhas, camafeus
Os passos que darei, são caprichosos.

Carrego o velho túmulo que um dia
Aonde uma esperança mal jazia
Eu fiz desta emoção; puro lamento.

Mas nada do que digo servirá,
Por isso cada verso sangrará
Cumprindo porcamente o seu intento...

53

Não quero inimizade de ninguém,
Meus versos te procuram, cara amiga.
A noite que por certo sempre vem,
Sem ter uma amizade se periga.

Eternamente logro meu destino,
Fugindo deste amor como o diabo.
Exprimo no meu canto sem ter tino,
Em noites mais dolentes eu me acabo.

São rudes os meus versos, disso eu sei,
São pobre minhas rimas, sem sentido.
Amor que me fizera pensar rei,
Por mais que nada fora, decidido...

Estampo um sentimento verdadeiro
Coloco teu retrato num letreiro...

54

Não quero este teu Deus que só castiga,

Vivendo entre seus filhos preferidos,

A mão divina é sempre mão amiga,

Não creio, enfim, que existam preteridos...

O Pai que deu amor e nos abriga

Não é o causador desses gemidos,

Amor só se conquiste a não se obriga

Tampouco os seus pendores divididos.

Eu creio neste Pai amante amigo

Que sempre repartiu o peixe e o pão,

Desculpe, quero crer; mas não consigo.

A vida me mostrou com claridade,

A força tão enorme do perdão

No santo manto feito na amizade...

Não quero estar contido pela métrica
Tampouco me liberto deste encanto,
E quando a minha angústia, em vão eu canto
Poreja em minhas veias, lua tétrica.

No féretro dos sonhos, o meu túmulo
É feito de diversos desenganos,
A vida sonegando os velhos planos,
As pernas se dobrando pelo acúmulo

Destas desilusões que coleciono.
E quando sinto o frio do abandono
Tornando a poesia amargurada

Eu sinto uma presença tão suave
Que arranca dos meus olhos qualquer trave
E posso vislumbrar uma alvorada...

56

Não quero esta nefasta maravilha
Que enquanto nos desgasta já conquista
Perdendo a direção saio da pista
E a vida assim desanda em outra trilha.

O sonho falsamente então se encilha
E o quase numa imagem futurista
Logrando uma emoção, velho cambista
Desaba sobre a gente esta armadilha.

Não vejo mais quem tanto desejara
Apenas a figura tão amara
Apodrecido cerne da maçã

Que um dia, ingenuamente devorei,

E bêbado de luz me imaginei,
Porém mera tolice, inútil. Vã.

57

Não quero essa saudade, nem tristeza;
Não quero que tu vás. Ó meu amor.
Em minha alma um amor em correnteza
Espelha, como um lago; bela flor...

Tu levas as sementes no teu peito
De esperanças; poder, enfim, amar.
Qual rio que extravasa do seu leito,
Meu peito não se cansa de vazar

Em versos, em desejos e delírios;
Na lua de beleza estonteante,
Pureza destes alvos, belos lírios
Ternura que se encontra num instante..

Não deixe que esta flor se morra, triste...
Paixão que sempre rega, em mim, existe

58

Não quero essa amargura, amada lua;
Saudades dos seus raios prateados.
Beleza feminina sempre nua,
Os raios tão perfeitos, encantados...

Não quero essa tristeza, sem luar...
Dançando com os galhos do arvoredo,

Ensina-me querida, a tanto amar.
Desvendo devagar, os seus segredos...

Não quero tanta dor, querida amante.
A fantasia imensa que me trazes.
Embora quase sempre é inconstante,
Mulher que se demonstra em loucas fases...

Ó lua, meu amor por ti não cessa,
Espero teu carinho, vem depressa!

59

Não posso sufocar esta paixão

Que chega e já desmonta a minha base.

Trazendo com sorriso, a sedução,

Transmuda, como a lua, noutra fase...

Às vezes parece alucinação,

Parando a minha vida numa estase,

Em outras vem causar transformação

Muda todo o sentido de uma frase.

Menina o que fizeste assim comigo?

Espero a cada dia o teu prazer,

Mas foges me deixando sem abrigo...

Meu canto te buscando feito um rito,

Meu mundo nos teus braços quero ter,

Soltando esta emoção, busco o infinito...

60

Não quero a nababesca fantasia,
Ser como este regato em placidez
Tangenciando a frágil sensatez
Funâmbulo que busca uma harmonia.

Luz dicotomizada propicia
Momento singular de polidez,
Mas tanto quanto eu fiz já se desfez
Na chama de uma estúpida ardentia.

Esgoto assim as possibilidades
E sigo simplesmente sem saber
Se ainda encontrarei noutras cidades

Aquilo que jamais esteve em mim,
A porta escancarada deixa ver
A terra desnudada em meu jardim...

61

Não quero a maldição de estar contente
Vencendo a tempestade que se cria

Na fome que se espalha sobre a gente
A mente se tornando mais vazia.

Olhar de quem se mostra penitente
Sabendo da tolice da sangria
De toda uma inocência, amor urgente
Esquece do que fora poesia

Desmente num só tempo amor/Razão
Enquanto as horas tolas nada enjeitam
O monstro se prepara- solidão.

A porta da saudade que se abriu
Em fontes duvidosas que deleitam
Transforma o coração suave em vil...

Marcos Loures

62

Não quero a falsidade que propagas
Mostrando noutra face quem tu és.
Às vezes encantaste em outras plagas
Mil homens se jogaram a teus pés.

Porém não mais pretendo perseguir
O sonho de te ter aqui, comigo,
Amor jamais igual vou repartir
Pois tenho uma noção deste perigo.

Fingiste uma pureza que não tens,
Ludibriando assim quem tanto amou.
Eu dediquei a ti meus caros bens
E nada, simplesmente me restou.

Fingiste ser mulher deveras séria.
Mas como me explicar esta Neisseria...

63

Não quero a caridade de quem ri
Tampouco o beijo falso da pantera
Que enquanto me vomita e degenera
Estúpida procria o que há em ti.

Lacaio do que um dia pressenti
Sarcasmos coletados desta fera
Abrindo com seus pés esta cratera
Que cavas onde estás; lá ou aqui.

Tua Alma condenada à perdição
Jamais resgatará, pois vendilhão
Debaixo das vergastas e chicotes

Expulsos do que outrora foi um lar,
Ninguém os poderá mais perdoar,
Debandam-se; matilhas de coiotes!

64

Não quero a calmaria dos enganos,
Somente uma verdade me liberta,
Enquanto a poesia já deserta
Não tenho compromisso, nego os planos

Jamais quero tampar com frágeis panos
A realidade amarga, a vida incerta,
Palavra mais certeira me desperta
E mostra o quão são torpes os humanos.

Bebendo cada gota deste sangue
Apodrecido imerso em lodo e mangue,
No esgoto, ratoeiras são inúteis.

A porca carcomida tão pesada,
Na morte a cada página estampada,
Retratam quanto somos todos fúteis...

65

Não querendo admitir tanta mentira
Que tramas escondida a cada dia,
Na dor que prometias e sentira;
A vida vai passando em agonia...

Amar-te foi, da vida uma obra-prima
Do amor e da esperança num momento.
Amor e dor quem pode nunca rima,
E joga toda sorte fora, ao vento...

Senhora dos meus sonhos me deixaste,
Aos poucos me derramo em teu ausência
Sem base me mantendo na fina haste
Que ganho em piedade, por clemência...

Não há mais nesse mundo quem convença
A preservar o amor, minha doença...

66

Não quer e nem pretende andar sozinho
Erguendo a cada passo a sua fronte
Aquele a quem amor se deu em ninho,

Trazendo farta luz neste horizonte.

Quem tanto andara só, em desalinho,
Bebendo desta glória em mansa fonte,
Decora com delícias seu caminho
Reconhecendo amor, divina ponte

Que leva num momento ao rumo certo,
Vencendo as tempestades que encontrara,
A luz que nos guiando se faz rara

Oásis mais perfeito de um deserto
Expressa em nosso peito a fantasia,
Propondo com firmeza, uma alegria...
Marcos Loures

67

Não que isto seja sempre muito crível,
Mas quem me dera tento com teu laço;
Vivendo desse amor onde embaraço;
O sabor da vitória ser possível

Eu quero te dizer do amor incrível
Quando nada farei sem ter cansaço...
O mundo que pensei sem teu abraço,
De tão triste, seria incompatível...

Quero a lembrança límpida e gentil,
Sabendo o teu carinho tão sutil
Mergulho nos teus seios, boca aberta;

Esperando, talvez, por esse alerta;

Que nunca mais virá, festa repleta,
Dos desejos mais loucos, meu ardil...

68

Não que eu defenda o aborto, longe disso,
Mas não suporto tal hipocrisia,
Médico tem com vida compromisso
Pois isso jamais foi alegoria.

Não serei puritano, ou tão castiço,
Apenas a verdade é quem me guia.
Não creio em bruxarias nem feitiço,
Tampouco a alguém minha alma julgaria.

O fato é que milhares de mulheres
Morrendo no país da sacanagem
Em meio à corrupção de seus poderes,
À descabida luz da pilantragem,

As filhas de papai vão para as clínicas,
E as pobres sem guarida... Corjas cínicas!

69

Não pude vislumbrar um horizonte,
A noite veio vindo devagar
Tomando em negritude este lugar,
A lua se escondeu atrás do monte

E a vida foi secando a velha fonte,
Deixando mais ao longe algum luar
Que ainda me pudesse fascinar,
Por mais que uma esperança tola desponte.

Morrendo a poesia que eu buscara,
Manhã se tornaria tão amara
Decerto não veria mais o sol.

Porém o teu sorriso de menina,
Emana a maravilha feita em mina
Dourando num segundo este arrebol...

70

Não pude ser feliz, fazer o quê?
Se tudo o que tentei foi simplesmente
Enganos que tomando a minha mente
Traziam por resposta um vão cadê.

Quem sabe; reconhece e não mais crê
No encanto que se fez inutilmente
Enquanto a tempestade se pressente,
A minha casa é feita de sapê.

Não pude resistir à fúria imensa,
Apenas o vazio, a recompensa
De quem tentou buscar felicidade

Nos braços deste mar tão furioso,
Destino tantas vezes caprichoso
Negando ao passarinho, a liberdade...

71

Não pude mais sentir aquele vento

Que tanto imaginei; suave brisa.
Nublada madrugada já me avisa
Daquilo que herdarei: soterramento...

A solidão mordaz serve de alento,
E o medo desenhado se matiza
E em flores desbotadas a alma pisa.
Fugir destes fantasmas inda tento,

Inútil. Não terei mais salvação.
Do carcomido sonho, a podridão
Que o que restou de mim, ao longe exala;

Quem dera se voltasse a primavera...
A carne que se expôs se degenera
E arrasto meus chinelos pela sala...

72

Não pude mais calar o velho peito
Jogado sobre as teias da ilusão,
Naufrágio desta tosca embarcação,
O rio se perdeu do antigo leito...

Quem dera se inda ouvisses o meu pleito,
Talvez eu encontrasse a solução.
Resposta se repete: o mesmo não,
E como de costume, escuto e aceito...

Ouvindo os mesmos passos que de antanho
Diziam deste jogo jamais ganho,
Há tanto o que dizer e nada falo.

Ao ruído intermitente na janela,
O amor que nunca tive se revela

E o som da brisa traz um manso embalo...

73

Não pude imaginar outra saída
E mesmo te perdendo me encontrei.
O quanto teu amor eu desejei
E nisso desenhei o bom da vida.

Quem sabe tanto sonho não duvida
Fazendo da esperança a sua lei,
Invade com firmeza antiga grei
Sabendo que ao final, a despedida.

Esparsos caminheiros vão sem rumo,
E todos Os engodos eu assumo,
E aguardo tão somente este castigo

De ter a solitária desventura,
Num mar de imensa e pálida amargura,
Distante do caminho que persigo...

74

Não pude decifrar tantos sinais;
A minha parabólica sonega
E enquanto a poesia segue cega
Enfrento turbulências, vendavais.

Aonde encontrarei mananciais
Se não sei mais de vinhos nem de adega
O amor só se completa numa entrega
Por isso o bem querer nunca é demais.

Cadenciando o passo chego ao fim
Adestro o coração; domada fera,
E acendo sem querer este estopim

Promessa de explosão fenomenal.
Nos seios divinais de uma pantera
Incêndio se espalhando no quintal.

9675

Não pude decifrar estes sinais
Que um dia me mostraste; sorridente.
Um velho sonhador que, impertinente,
Demora na esperança sempre mais

Ao ver os teus poemas divinais
Credita ao grande amor um fato urgente,
Mas morre num segundo, de repente,
Distante do que outrora quis seu cais...

As pedras vão rolando, nada sobra,
O tempo com certeza vem e cobra
Não deixa pra depois; secando a fonte...

A lua se escondendo traz a treva,
Minha alma agrisalhada agora neva
Nublando totalmente este horizonte...

76

Não pretendo teu mistério,
Nem concebo teu pecado.
Não vivo num monastério,

Nunca fui santificado,

Perdido sem adultério
Um viver desesperado.
Nunca preciso esse Império
Nem fiquei preocupado...

Vastos mares, oceanos,
Acenas com teu perdão
Não farei mais outros planos.

Respeito essa decisão.
Mas a rosa que plantaste,
Morrendo triste, desgaste!
Marcos Loures

77

Não pretendo saber da vacuidade
Ausência que transtorna uma viva alma,
Não tenho nem domino a faculdade
De saber do remanso, minha calma...

De meus passos sentindo essa saudade
Que me trouxe teus olhos, tua palma,
Amar é superar em paz um trauma,
É saber dessa vida, a crueldade...

Não pretendo mistérios nem segredos,
As águas correrão sempre pro mar...
Importa-me saber de toscos medos,

Se por mal divinal não sei amar?
O sangue me escorrendo pelos dedos,
A noite me esperando tanto bar...

Marcos Loures

78

Não preciso provar quanto eu te quero
Tu és minha rainha e meu desejo.
Viver o nosso amor intenso; espero,
Saber de teu carinho em cada beijo...

Em teu gosto e sabor, amor tempero
E faço meu banquete. Sempre vejo
Tua nudez em sonho... E te venero
Por ser esta delícia que prevejo...

Não deixo que jamais alguém te fira
Prefiro fenecer, se for preciso.
O mundo sem parar por certo gira

Mas caio nos teus braços novamente.
Tu és o meu destino e paraíso,
Vem cá quero te amar e bem urgente!

79

Não preciso do pão, a fome passa,
Não preciso da luz, não temo o escuro.
Nem alegria; circo, rua e praça,
Nem sensação de um ar que seja puro.

Mesmo esperança... tonta e velha farsa,
Eu não temo o chão, frio, pobre e duro.
Trazendo para o sangue esta fumaça
Das fábricas, dos carros... isso; aturo.

Não preciso da boca que me mente,
Não preciso do mar, estrela e lua.
De nada necessito, nem de gente...

Das ruas entupidas, não preciso.
Nem alma quando inútil já flutua.
Mas nunca me retire o teu sorriso...

80

Não preciso dizer quanto eu desejo
As mãos que me acarinham, mansamente.
Vivendo teu amor, te peço um beijo
Que venha e me transtorne, totalmente...

Eu quero que tu sintas meu carinho,
Descendo por teu corpo sedutor.
Vivendo esta alegria, de mansinho,
Chegando à plenitude em nosso amor...

Meu coração reclama tua ausência,

Esqueço minha dor, meu sofrimento,
Estando junto a ti, na convivência
Divina que nos traz amor, alento...

Amor, não necessito nem dizer,
Meu coração não cansa de querer!

81

Não precisas usar a tua lança,
Pois dela não percebo serventia;
Enquanto uma esperança anestesia,
O véu em trevas feito nos balança.

Quem sabe se beber de uma bonança
Terás o que desejas todo dia,
Fartando-se da luz e da alegria,
Enfim terás o riso em aliança.

Permita-se, portanto imaginar,
Um tempo onde viver seja sublime,
O amor sendo distante de algum crime,

Não se resume em simples lupanar.
Roubando das estrelas, cada brilho,
Terás em paz e glória um estribilho...
Marcos Loures

82

Não posso te esquecer um só momento
Pois trazes para mim uma esperança
De um dia ser melhor, morto o tormento,
Felicidade plena enfim se alcança.

Ouvindo tua voz vem à lembrança
Toda a ternura intensa, sentimento,
Fazendo parceria em aliança
Soltamos nosso canto esparso ao vento...

Apaixonadamente sou teu par
Na busca de alegria e de prazer.
Contigo sem limites vou viver

O que de minha vida inda restar.
Em teus braços, querida me envolver
E toda esta magia desfrutar....
Marcos Loures

83

Não posso suportar o teu desdém,
Sequer imaginar tão grande dor.
Um coração deveras sonhador
Procura a vida inteira e ninguém vem.

Às vezes ao pensar que tenho alguém,
Encontro simplesmente o desamor,
Revejo tuas sombras no sol-pôr,
Mas; simples ilusão. Nada, porém.

Terríveis e vazias minhas horas,
Cansado dos infaustos, das demoras,
Eu sei que não virás; são irreais

Os sonhos que debruço nas ameias,
Espaços tão distantes que vagueias
Ancoram esperanças noutros cais..
Marcos Loures

84

Não posso suportar mais tantas brigas,
O amor não deve ser tão maltratado,
Querendo o tempo todo estar do lado
De quem enquanto beija, desabrigas.

Ouvindo mil mentiras, nas intrigas
Deixando o coração despedaçado,
Um sentimento assim ameaçado
Quebrando suas hastes, suas vigas...

Querendo tão somente ser feliz,
Eu sei quanto me queres, mas tão tola
Permite esta agonia que me assola

Amor não pode estar só por um triz.
A noite que virá será medonha,
Se a gente não criar; enfim, vergonha...
Marcos Loures

85

Não posso suportar esta verdade
Que mata a fantasia de quem ama.
Enquanto sem pavios, morre a chama,
O amor se transformou. Fatalidade...

O medo que domina e já me invade,
Durante toda noite ainda inflama,
Porém sem ter ninguém em minha cama,
É triste e dolorosa a realidade...

Eu peço, não desprezes meu amor,
Jamais serás feliz, isso eu prevejo,
Debochas com sarcasmo o meu desejo

Matando um coração tão sonhador.
Sou vítima das tramas da paixão,
Seguindo cada rastro, como um cão....

86

Não posso suportar a tua ausência
Nem mesmo consegui me libertar
Vivendo em nosso amor a penitência
Que marca e nos tatua, devagar.

Herdando tão somente esta demência
Quem dera se eu pudesse te adorar.
Porém sendo difícil, convivência
Sem tréguas, não me canso, irei lutar.

Mas quando a noite chega, a solidão
Chamando por teu nome me maltrata,
Sou vítima das tramas da paixão.

De toda a fantasia, um desvalido,
Cevando uma ilusão, amarga ingrata
Nos braços deste amor, feroz, bandido...
Marcos Loures

87

Não posso suportar a luz do sol
Que teima em adentrar minha janela.
Na solidão completa, um vago atol

Entre as nuvens cinzentas se revela.

Não quero a claridade do arrebol,
Meu barco vai sem leme, perde a vela,
Do amor já fui outrora um girassol,
Porém a realidade desatrela

Deixando, mesmo amarga, a liberdade
Que prezo e que persiste junto a mim.
Não posso suportar a antiga grade,

Nem mesmo disfarçada em amizade.
Reflito o que plantei e de onde eu vim
Cevando a cada dia, a tempestade..

88

Não quero a sensação da embriaguez
Que possa transformar angústia em paz.
Do quanto a realidade já desfez
E a fantasia estúpida me traz.

Por mais que seja dura a lucidez,
E o meu olhar se torne assim mordaz,
Não quero mais a vaga insensatez
Mesmo que me isto me torne mais audaz.

Vencer os pesadelos com sorrisos,
Os dias sempre são tão imprecisos,
E nisso esta magia do viver.

Refaço em pensamento a caminhada,
E vejo os pedregulhos desta estrada
Com espinhos há tanto que aprender...

89

Não quero a placidez que não resiste
Ao gozo do tormento que me encobre
Pintaste teus cabelos deste cobre
Desculpe-me, essa cor nem sei se existe

Apenas não desisto se desiste
Depois de tanto tempo se descobre
Que a morte não fará que o sino dobre
Eu sou um passarinho sem alpiste

Mas mesmo assim procuro um velho canto
Que se canta me encanta e traz meu pranto
Depois destes meus versos peço nexo.

Agora, não me venha com bravata
A blusa que tu vestes, a regata
Levanto e, não se espante, puro sexo...
Marcos Loures

90

Não quero a piedade deste amor,
Eu quero teu amor sem piedade.
Viver as nossas noites no calor
De tantas fantasias, liberdade...

Eu quero o gosto azedo do limão
Tempero para o doce que produzo.
Amor quer a pitada da emoção,
Um pouco, que demais, resta confuso...

Eu quero uma vontade de viver,
Ao mesmo tempo trama um novo dia.

Vontade de viver e de esquecer
A vida, nos teus braços, fantasia...

Eu quero esse aço doce mel e fel,
Um fogo mavioso, em manso céu...

91

Não quero a noite eterna sem te ter;
Talvez fosse promessa que fizemos.
Se não consigo mais sobreviver
Meus versos; em carinho, concebemos...

Na noite que virá, sem outro dia,
Espero que me encontres. Dê um jeito.
Não deixe esmaecer a fantasia,
Morrer fazendo amor: Isso é perfeito!

Num ato carinhoso de lazer,
Deitado nos teus braços, cavalgado,
Numa agonia intensa do prazer,
Num gesto assim divino, abençoado..~

A certeza absoluta que preciso,
Entrar pelos portais do paraíso!

92

Não tenha medo, venha o que vier querida

Estarei ao teu lado, eu só serei contigo.

Não deixe que a mortalha em nós tão

escondida

Apresente essa dor como fosse castigo

Pelo nosso querer que é bem além da vida.

Eu tento te encontrar, às vezes não consigo,

Em busca deste sonho eu deixo toda lida

Para seguir risonho amor demais amigo.

Não tema chuva e frio; estarei sempre aqui.

Nós somos unha e carne, a mesma embocadura

Se dentro do teu seio, amor eu me perdi,

Não há por que temer, as pedras do caminho,

Vivemos nosso caso, em tramas de ternura.

Trazendo para amor, longevidade: vinho...

93

Não tenha mais receio meu amor...
Qual nuvem esperada num deserto
Promessa de um futuro encantador,
Eu sinto que tu vens, estás bem perto...

Um fruto que se mostra em bela flor,
Um dia que virá divino; é certo;
Estio que trará sol e calor
Acorde inicial, raro concerto...

O mel de teu olhar, alento e paz,
As tréguas esperadas em batalhas.
Pois todo o bem da vida amor me traz

Estou a te esperar, não tenha medo,
Permita que o amor com suas malhas,
Enrede nossas vidas, sem segredo...

94

Não tenha este desplante de falar
Do amor que se perdeu na contramão;
Querida; eu não aceito nem perdão
De quem em nuvens mata o meu luar.

Não tendo outro caminho, irei buscar
O rumo noutra senda ou direção.
A boca escancarada de um leão
Aos poucos, ao rugir, me faz pensar

Que tudo o que vivemos foi mentira.
A mão que acarinhando me ferira
Escondendo entre os dedos canivete

Atrocidades tantas; cometeste,
Não posso perdoar quem me deteste
E em plena sacanagem pinta o sete.
Marcos Loures

95

Não tendo uma ilusão que se confisque
Apenas quero amor em minha vida,
Coração não quer saber de uísque
Prefere uma cachaça bem curtida.

Distante da morena que me pisque
O olhar, fingindo estar tão distraída,
Não quero uma emoção na qual me arrisque
Carinhos bastarão, minha querida.

Bebendo deste amor não me empanzino
Por mais que te pareça assim franzino,
No peito de um mineiro cabe além.

Eu quero o teu tempero, guapa prenda,
No amor que nos enrede e que nos prenda
Certezas de alegria sei que vêm...
Marcos Loures

96

Não tendo quem escute nem socorra,
Um prisioneiro aguarda o julgamento.
O quanto se deseja que não morra
Parece que se esvai em sofrimento.
Saudade neste instante chega e jorra
Molhando em força incrível, toma tento.

Atento, vou vencendo estas quimeras,
Refém do paraíso em que te achei,
Revivo a mansidão de antigas eras,
E sinto o quanto posso ser teu rei.
Errantes emoções, nas quais temperas

Aromas que tu trazes, sentirei

Enquanto houver um rastro de alegria,
Tramando em nossa vida, tal magia...
Marcos Loures

97

Não tendo quase nada de concreto
O jeito é se perder nas ilusões,
O olhar que dei, audaz, mesmo indiscreto
Fingindo ser em outras direções

Enquanto em fantasias, me completo,
À toa vou fazendo os meus serões
Os sonhos noutros barco, louco freto
Sereia já naufraga embarcações...

Marujo que não sabe marejar
Marulhos não ouvi, perdi teu mar,
Às marcas, meus senhores. Mas falseio.

As chances são remotas, sem medalha,
O vento da esperança me atrapalha
Que culpa tenho enfim de ser tão feio?
Marcos Loures

98

Não tendo por resposta um só retrato
Esboço em garatuja o meu sorriso,
Caricatura em toque tão preciso
Expressa o que em verdade, sou de fato.

Outrora procurara num regato,
A mansidão exata que eu preciso,
Mas vindo o turbilhão cruel, conciso,
Em ondas, persevero e me desato.

Ao vasculhar meus restos pelo chão,
Não tive nem sequer a percepção
De ter amanhecido cada trilho.

Ao pó que me resumo, retornando,
Enquanto o dia frio vai raiando,
Recebo deste sol um frágil brilho.
Marcos Loures

99

Não tendo perspectivas de um aprumo
Eu tento pelo menos disfarçar,
Caminho tantas vezes devagar
E mesmo assim me perco deste rumo.

À solidão eu sei não me acostumo
E tento muitas vezes me livrar,
Porém nada encontrando, vou buscar
Da vida qualquer gota. Seco sumo...

Às vezes me pergunto sem respostas,
Carrego a fria cruz em minhas costas,
Das hortas semeadas nada sei.

Apenas quero crer e não consigo,
Na seca que carrego aqui comigo,
O quanto que não trago e cultivei.

9700

Não tendo mais tutano já não brigo,
Eu já passei da fase de teimar.
Se o vento propalando faz queimar
Destrói a plantação, sonega o trigo

Não teimo em procurar qualquer abrigo
Nos braços de quem pude em vão buscar,
Depois de tanto tempo, quero andar
Sozinho, pois não vejo mais perigo.

Se eu ligo esta tevê buscando o rosto
Do sonho que pensara já deposto
Eu vejo que caiu, logo o sinal.

O tempo sem ter tempo é contratempo.
Amor jamais seria um passatempo
Não fosse a nossa vida este jogral.

1

Não tendo mais sequer qualquer algema
Iremos mais libertos pelas ruas,
Enquanto tantas vezes já flutuas
Distante da mentira e sem problema

Eu faço da alegria o meu emblema
Estendo na varanda várias luas,
Estrelas vão surgindo belas; nuas
Não há nem mais fantasmas que se tema.

Tu és de toda a glória, a responsável
No amor que é muito mais que imaginável
Sabendo da esperança o seu trejeito.

Feitio deste terno? Desde cedo
Guardado sob a forma de segredo:
Adoro com certeza esse teu jeito.
Marcos Loures

2

" Quando teu corpo exausto dorme,
o fluídico ruma em paz para o Astral
deixando atrás de si o rastro enorme
da sua luz brilhante e Divinal! "

CHAPLIN

Não tendo mais saída que conforme
Derramas estupenda e magistral
Magia que refaz do que disforme
Mostrara-se em momento desigual,

Por mais que a realidade vã deforme
Tu és a prova mágica e cabal
Da luz que em claridade assim se forme,
Criada por um Ser fenomenal.

Poeta e companheiro de viagem,
A cada verso teu; sublime imagem,
Moldada por divina inspiração,

Ousando transmitir felicidade
Alio-me tomando a liberdade
Sabendo quanto é forte esta união...

3

Não tendo mais paragem nesta vida,
Depois de tanta morte, espero a minha
Enquanto se prepara a despedida
O fim da minha estrada se avizinha.

Vagando sem destino, ganho os matos.
Montanhas, descaminhos, onde estou?
As cenas tão iguais, mesmos retratos,
Apenas o deserto me restou...

Quem sabe o que deseja, sempre sonha,
Porém o que fazer se nada sei,
Na seca que tomou Jequitinhonha
Quem come algum calango vira rei.

Qual gado se perdendo em tanta fome,
Minha alma de meu corpo quase some...
Marcos Loures

4

Não tendo em minha vida urze nem cruz
Estendo o coração neste varal,
Enfrento qualquer medo ou temporal,
Sabendo que contenho imensa luz.

Ao vento da saudade eu já me opus,
E desta luta insana, triunfal,
Fazendo do teu corpo a catedral
Que imensa fantasia reproduz.

Ao ver depois de tudo, um horizonte,

A vida vai cessando o seu desmonte
Depois de tanto tempo em dura espera

Renasço e vou feliz, sabendo disto.
Repito novamente – sempre insisto-
Amor fazendo amor, prazeres gera.
Marcos Loures

5

Não tendo a sobremesa sobre a mesa
Nem tendo algum disfarce mais sutil,
Num átimo se pego de surpresa
Venal eu vejo o vento vindo vil.

Carnais e sensuais, dos sais destreza
Sereia se essa areia for gentil.
A maga quando amarga tal magreza
Aderna a primavera que pariu.

Não tendo mais amêndoa, com certeza
A bênção permitida asso no grill.
O jeito é disfarça fingir que viu

O que se mostra em ostra sem beleza
Assaz o que ora assaste não se preza
Se a presa sem ter pressa já caiu...

6

Não temos que temer perigo algum
Se estamos lado a lado, sigo em frente,
Que a vida se promete em claro zoom
Forrando em alegria corpo e mente.

Amor sem desespero pacifica,
Vivendo tão somente este prazer
Tornando a nossa estrada flórea e rica
Mudando toda forma de viver.

Baladas escutamos noite afora,
Dançando com estrelas e cometas,
A fonte que ilumina revigora
Cupido sem juízo, tontas setas

Tramando um Eldorado em descoberta
Amor em alegria é festa certa

7

Não temo, em nosso caso, os teus segredos;
Guardados nestes cofres mais sombrios...
Traduzem sensações de tantos medos
Cortando nossas tramas, traços, fios...

Se vim atrás dos sonhos em dura areia
Na praia dos meus versos me embriago.
E te quero, te entranhando em minha veia,
Em todos os sentidos, capto e trago.

As vozes esquecidas que não cortam
Retornam lentamente sem verdades,
Os dias que mal nascem já se abortam
São simples rachaduras sem saudades...

Eu quero elevação duma maré
Trazendo; em nosso amor, destino e fé...

8

Não temo tempestades que vierem
Sou simples cantador sem emoção,
As ondas desses mares se quiserem
Que busquem noutro mar um furacão.

Não quero te dizer dessa magia
Que sempre foi meu porto de partida
Porém a escuridão deste meu dia
Transporta minha dor por toda a vida...

Desculpe se não passo triunfante
Nem minto o que mais sinto, tanto amor...
Viver é um perigo tão constante
Mas, lírico, desejo mar e flor...

Amor sendo o meu mote preferido,
É manso como um parto, dolorido...

9

Não temo tempestades ao teu lado,
Carinho e proteção. Desejo intenso..
Deitando meu cansaço e abraçado
Em teu corpo, querida; sempre penso

No tempo que passei desconsolado
Na busca de um carinho tão imenso
Às portas da tristeza e bem cansado
Achei que viveria sempre tenso

Na angústia dolorida do vazio.
A vida se passava sem surpresas,
Vivendo por viver no eterno frio.

Mas quando te senti; amada minha,
A sorte revelando outras certezas
Meu peito no teu colo, amor, aninha...

10

Não temo tal mordaz caricatura
Que fazes deste amor que se perdeu.
Amando simplesmente encontro cura,
No braço que entregaste, um sonho meu.

Amada como o fogo nos consome,
Assim como a tristeza nos devora.
Matando em nosso amor, a minha fome,
Percebo uma alegria sem ter hora.

Desculpas para amar, não necessito,
Amar é minha sina e disto gosto.
Apaixonadamente sigo o rito
Nos braços de quem amo, logo encosto.

E vejo em meu amor, a plenitude;
Amor traz alegria e mais saúde...

11

Não temo solidão, sempre alivia.
A vida na prisão é minha sina...
A noite do que fui promete dia
Cavalo que montei perdeu a crina

Meus versos é completa fantasia
Amor que não me marca pede esquina

O tempo que não chega se esvazia.
O tanto que te quis, me desatina...

Roubo dessas verdades o sentido.
Possuído possuo velhas cruzes.
Amor que nunca veio, estou vencido...

O verbo que conjugo não traz rima,
Caminhos espinhentos sugam luzes
As urzes companheiras, minha estima...

12

Não temo sequer dores nem tormentas,
Nos laços deste amor que é nosso guia.
As luzes de esperança logo aumentas
Como toda uma emoção, pura magia.

No sonho venturoso deste amor
Debruço meus olhares mais felizes.
Fazendo deste canto o meu louvor
Preservando a minha alma de deslizes.

Nós somos caminheiros sem descanso,
Na busca da total felicidade.
Meu corpo no teu corpo, num remanso
Num encanto divino, liberdade.

O dia renascendo cor de rosa,
Beijando bela estrela tão vaidosa...
Marcos Loures

13

Não temo o que virá depois, após
O tempo em que passamos tão distantes,
O rio se perdendo em variantes
Diversas do que fora, outrora, a foz.

O pensamento livre é mais veloz,
Mas segue por caminhos inconstantes.
Alvoreceres vários já garantes,
Porém a solidão se torna algoz.

Revendo os erros todos cometidos
Vontades vão roçando os meus sentidos
E entrego-me na força de teus braços

Sabendo que depois de tanto tempo
Encara novamente um contratempo,
O coração imerso em belos paços
Marcos Loures

14

Não temo o que restou de teu veneno
Que teima em me beijar e dar prazer.
Se longe dos teus medos inda aceno
Queimando em teu desejo quero ter.

Se tu és todo o senso dos amores
Que cores e clichês não quero mais.
No palco desta vida dois atores
Buscando a fantasia, sem ter paz.

E vibro em nossas mansas ojerizas
Rasgando logo o verbo em nossa teia.
Se tenho o que não tens e não precisas
Depois a nossa cama se incendeia...

E somos dos venenos que tragamos,
Iguais em quase tudo, nos amamos!

15

Não temo o funeral dessa esperança...
Caminho transbordando meus enfados
Os dias já mataram tal criança,
Sem bosques, campos, perco os belos prados.

Quem me pedia estranha temperança
Prefere perceber seres alados.
Nos salões onde, louca, finges dança,
Meus olhos se fechando, enfim, cansados.

Anda, levante tuas mãos sangrentas!
Não tente sepultar as minhas tardes.
As formas de viver já não enfrentas.

Nas luas que queimaram, já não ardes.
Os olhos empapuças com mentiras.
Nas ondas deste mar, já não me atiras!

16

Não temo o chegar cedo ou chegar tarde,

Instantes são cometas, mas não voltam...

Arredio, buscando a liberdade,

Amarras e grilhões, os versos soltam...

Amor se recomeça. Traz saudade

Que corta e não recorta. Já me escoltam

As velhas cicatrizes. Na verdade

Depois de certo tempo nem se notam.

Meus ideais ainda são faróis,

Embora sem o brilho da ilusão.

Cerzindo uma esperança, rasgo o cós

E deixo esta nudez quase que exposta.

Apenso a pedir o seu perdão,

A boca desdentada ri, mas gosta...

Marcos Loures

17

Não temo nem sequer a própria morte,
Lutando contra o medo, dura fera,
A solidão que tantas vezes dá meu norte
Garanto, não resiste à primavera.

Vergando em alegria, muda a sorte,

Do canto em amizade que se espera
Na paz que nos redima e nos conforte,
A vida em plena paz já se tempera.

O peito em cata-vento sente a brisa
Que mansa, em placidez sempre me avisa
Que o sonho na verdade é bem possível.

Do quanto uma amizade é necessária
Vencendo esta quimera temerária
Num elo que se faz incorruptível...

Marcos Loures

18

Não temo nem o corte, ou cicatriz
Transforma-se em sublime tatuagem.
Outrora, simplesmente um aprendiz
Aprende a conhecer nesta viagem

O quanto se é possível ser feliz,
Vestindo este desejo. E na roupagem
Carrego a vida apenas por um triz
Negando quaisquer luzes: é miragem.

De nossos corpos nus e sem pudores,
Audazes, nossos sonhos tentadores.
No qual minha vontade enfim se aninha.

Fazendo desta história quase um hino,
O gozo mais sublime eu descortino
Pensando em tua pele junto à minha.
Marcos Loures

19

Não temo nem a dor nem a saudade
São pedras principais do meu cantar.
As asas preconizam liberdade
A liberdade busca o vôo, o ar

Não acredito em medos, veleidade,
Espalho meu tormento, intenso amar,
Bebendo temerário, a tempestade
Soltando a minha voz, vou sem parar...

A fé num novo dia que renasce
Em toda a fantasia que tiver
Vivendo sem segredo e sem disfarce

Meus olhos refletindo os olhos teus,
Tua beleza intensa de mulher
É prova sim, que existe um grande Deus...

20

Não tenho mais o medo desta estrada
Caminho sem sequer olhar p'rá trás.
Pois eu trago os olhares da amada
Guardados na guaiaca, vivo em paz...

Em todas as jornadas pela vida
Guardei as esperanças no bornal.
Não lembro de viver da despedida,
Meu canto sempre muda qual jornal.

Vivendo tanto amor sem ter saudade

Salvando minha pele nas tocaias.
A noite traduzindo liberdade,
Morena, belas coxas sob as saias...

O meu amor por ti é sempre urgente.
Por isso caminhar tocando em frente

21

Não tenho mais na vida, quaisquer queixas
E cato os meus cavacos espalhados,
Carpindo os risos tolos, desfraldados,
Encontro em ti, à noite, divas, gueixas.

Soubesse te dizer, faria endechas
Em versos tão sutis, transfigurados,
Porém ao vislumbrar terríveis prados,
Recebo de teus olhos novas deixas.

Havendo o que não tive e sem tempero,
Acendes toda noite o meu isqueiro
Na chama da fornalha repartida.

Repatriando antigos firmamentos,
Eu sinto pelo menos por momentos
A sorte derradeira e prometida.
Marcos Loures

22

Não tenho mais ciúmes te garanto,
Seria uma tolice se tu fosses
Atrás deste panaca sem encanto
Que forja sem pudores falsos doces.

O moço me parece, mas nem sei,
Tem pinta de boiola, um velho gay
Usando este disfarce mal e mal,
Passar neste retrato a pá de cal

Que possa disfarçar cara de pau,
Do jegue que tentando ser venal
Com rabo muito grande e bem guloso

Não pode ver ninguém aqui feliz,
Que mete o seu bedelho, o seu nariz
Escroto catarrento e adiposo...
Marcos Loures

23

Não tenho compromissos com ninguém,
A poesia rola em minhas veias
Distante do que pensas e incendeias
Versando sobre aquilo que convém.

Se nada do que tive ainda tem
O coração imerso em várias teias.
Não quero ser decerto isto que anseias,
Dos versos mais perfeitos, vou aquém...

Meu mundo não caiu nem cairá,
Eu morro a cada dia mais um pouco,
Não vou ficar gritando feito um louco

E digo esta verdade desde já,
Apenas um poeta e nada mais
Guardando mil palavras nos bornais...

24

Não tenho como ofício, a fantasia,
Espectros desfilando pela sala
São coisas que fomentam poesia,
Porém a voz cansada nada fala.

O amor que engalanando nos abala,
Fornalha que depressa tudo esfria,
A noite anterior se foi de gala
Agora nos traduz melancolia...

Acendo estes luzeiros, porém sei
Que a tempestade entorna em minha grei
A plúmbea realidade. Não escapo.

Achar a solução? Ah quem me dera,
A flor que imaginei na primavera
Jogada pelos cantos, virou trapo...

9725

Não tenhas mais ciúmes, meu amor,
Sou teu. De ti jamais me afastarei.
Teu beijo carinhoso e sedutor
Por certo, tantas vezes me entreguei.

Ao ver o teu sorriso tentador
Não sabes quanto tempo imaginei
Amor da lua é sempre enganador,
Somente o teu amor, sei que terei..

Só peço que tu venhas para cá,

Deitar-te do meu lado, ser só minha.
Amor igual, jamais encontrará,

E podes ter certeza do que digo,
A noite que se chega e se avizinha,
Dará ao teu desejo todo abrigo...
Marcos Loures

26

Não tenha tanto medo de partir,
O bem de uma alegria é teu tesouro,
E quando vejo um bem imorredouro
Nos olhos garantindo um bom porvir

Eu posso acreditar e dividir
Contigo a fantasia em que me douro,
Sabendo deste encanto duradouro,
O melhor; ninguém pode impedir.

Assim nós poderemos perceber
Que o tempo se propõe ao bel prazer
E vence os temporais tão corriqueiros.

A brisa que balança estes coqueiros
Na praia em ondas segue baixos e altos
Superando temores, sobressaltos...

27

Não tenha tanto medo de chegar
Garanto que jamais farei sofrer
Aquela que me trouxe este luar

Banhando minha vida em bem querer.

Beijando tua boca devagar,
Encontro o que eu pensava merecer
Não deixo de, querida, te adorar,
Somente em teu amor, quero viver.

Distâncias não são nada pra quem ama,
Estou perto de ti, a todo instante
Acendo bem mansinho a brasa, a chama

E vejo o regozijo do teu gozo.
Suores e delícias... Triunfante
Amor que a gente faz é tão gostoso...

28

Não temo e não entendo por que mentes
Sabendo do que sabes já de mim.
Desejos de amizade são prementes,
Porém triste vazio segue enfim

Os olhos que se foram quais dementes
Secando quaisquer flores do jardim,
Mentindo-me, decerto crava os dentes
Rasgando a minha pele até o fim...

Nas ondas que distinguem a amizade
Talvez percebas inda este marulho.
Rastejas sobre um frágil pedregulho,

Mas tens um não sei que de qualidade
Que faz com que eu perdoe este falsete,
Embora não te lance mais confete...
Marcos Loures

29

Não temo a sorte, corte; quiçá trevas.
As neves,tuas preces, nem teu rogo.
Espero, espreito, oculto, sei teu jogo...
Nos rios, ritos, sinto quando nevas

Nas almas, dores, flores, tudo levas...
Teimando em glosas, queimas, cessa o fogo;
Embora tão distante, és desafogo..
Na tua mansidão a todos cevas,

Esperando, espreitando, na tocaia,
Tocas, retocas, sabes dar o bote...
N'hora certa, entoando o velho mote...

De ti, cada momento, que se espraia,
É como navegar , teu rumo, norte...
Nossa boda infalível... Velha Morte!

30

Não teme estupidez que traga o corte
Quem sabe dos desígnios de um amor.
Palavra abençoada que conforte
Carinho que se mostre alentador.

Vibrando em alegria a cada mote,
Recebo a bela flor deste canteiro,
O amor que se mostrou sublime dote
Sincero e com certeza, verdadeiro.

Assíduas esperanças fazem ronda
Durante a nossa noite em plenitude.
A lua se desnuda e assim redonda
Demonstra muito além do que já pude

Com versos, poesias, pensamentos,
Argenta com ternura estes momentos...
Marcos Loures

31

Não temas, minha amada, tal mensagem,
Os Deuses já nos amam totalmente,
Pressentem a beleza da visagem
Que, aos poucos, vai tomando nossa mente...

Na mansidão segura da viagem
Um coração que voa nunca mente,
E sabe que encontrou melhor paragem
No coração que encanta, simplesmente...

Confio em cada verso que me traz
O vento benfazejo da esperança.
Por isso, em nosso amor, sou bem capaz

De mergulhar tão manso e tão profundo.
Envolto nos teus braços, sem tardança;
Sou o ser mais feliz que há nesse mundo!

32

Não temas velhas curvas nem esquinas
Enquanto a caravana segue em frente
Os lábios em que cedo determinas

Viagem que este sonho nos contente.

Olhando para os lados, outra gente
Distante do que sabes e fascinas
Em farpas nos provocam de repente,
Os cegam as palavras diamantinas.

Talvez ainda creia ser possível
Um tempo em que alegria prevaleça,
Não tendo uma emoção que me envileça

Apenas usufruo do poder
De ter em minhas mãos, por sonho incrível
Teus olhos delirantes de prazer...
Marcos Loures

33

Não temas quando amor chamar teu nome
E embora possa às vezes machucar
O amor não se permite sonegar,
É vela que ilumina e se consome.

Não há quem o domine nem o dome
E mesmo quando vem a nos sangrar
Mudando cada estrela de lugar
Esconde-se, porém o amor não some.

Eternizado a vida, cada filho
Permite que se faça o mesmo trilho
Num brilho sem igual, expressa a luz

Do Deus que nos criou em tanto amor,
De todos os momentos, condutor
Que à glória em plenitude nos conduz...

Marcos Loures

34

Não temas este abismo, tempo/vida.
Retorno depois disto, amada minha.
Buscando em precipício outra saída
Do amor que tão estranho nos aninha.

No poço de ternuras dor perdida
Um ave migratória, uma andorinha
Vagueia prometendo despedida,
Mas logo se calando, vai sozinha.

Então guardo de ti perfume raro
Em tantos jasmineiros e roseiras.
Persigo cada passo pelo faro

Encontro-te calada; nas estradas,
Protegida das dores feiticeiras,
Nas mãos as belas flores orvalhadas...

35

Não temas essa dor; ela revolta,
Machuca, te maltrata, mas passa...
Alegria; tentaste, andando solta,
As dores se esvaindo na fumaça...

Querida, por que foste tão criança,
Amor que tanto tinhas; se perdeu...
Agora adormecido na lembrança
De um tempo mais feliz que já morreu!

Mas sinto tanta sorte em tua vida,
Que nada que passou deixou saudades.
A noite brilhará em ti, querida,
Decerto tu terás mais claridades...

Não deixe que a quimera te maltrate;
Amor que se passou; puro descarte...

36

Não tema; meu amor, nada separa
As almas dos amantes se sinceras.
A sensação divina e que é tão cara
Encara as tempestades, duras feras...

A força de teu braço me antepara
Mesmo que sejam longas esperas
A marcha deste amor ninguém mais pára,
Por maiores que sejam as crateras

Abertas nos caminhos de quem ama
As asas da emoção superam tudo.
Não há vento que apague a forte chama

Que queima no meu peito enamorado.
Mas precisa cultivo. Eu não me iludo,
Lutando a cada dia, do teu lado...

37

Não tema tais transtornos, tantos, trágicos.
São temas que traduzem tristes tramas.
Por mais que te entristeçam, tornam mágicos,
Os dias, harmonias, se bem amas.

Servindo se, bem vindo, quem te serve.
Sorvendo sentimentos, sem sofrer.
Se fores buscar flores, nessa neve,
Em troca, tanto espinho, podes ter...

Amigo, seu castigo passará,
Mas tente se entreter sem ter tristeza,
O tempo, em seus tentáculos dirá
Que morre tempestade em correnteza.

E flui, depois de tanto navegar,
Pras ondas tão serenas, manso mar...

38

Não tema se caíres, companheiro,
A vida nos permite um novo tom
Vencer a solidão, é mais que dom,
Certeza de um bom dia corriqueiro.

O sol é muito além deste luzeiro,
O vento espalha em brisa um doce som
Debaixo da coberta, do edredom
Tu perdes este encanto alvissareiro.

Não deixe que os caminhos percam rumo,
Os erros que cometo logo assumo
E bebo deste sumo da amizade.

Sabendo quanto é bom, cabeça erguida,
Cumprir várias etapas desta vida
Buscando deste sol, a claridade!
Marcos Loures

39

Não tema os pedregulhos do caminho,
Ensinam valorar felicidade
A rosa conhecendo cada espinho
Perfuma este jardim sem falsidade.

O encanto de saber do burburinho
Do rio que em tempestas tudo invade
E quando desfilando de mansinho
Traduz a plena paz, tranqüilidade...

O dia nascerá. No amanhecer
O brilho sempre volta a renascer,
Iluminando a estrada de quem crê.

A força que permite que prossiga
Existe dentro em nós querida amiga,
Só basta olhar pra dentro de você...
Marcos Loures

40

Não tema o meu cantar, isso eu te peço!
Meu verso é manso e calmo como a brisa.
Meus erros, todos eles, te confesso
Amor vem de surpresa, nunca avisa.

Às vezes nos meus sonhos eu tropeço
A base de um amor, por vezes lisa;
Jogando-me pr'o chão! Mas eu mereço!
A dor que traz prazer é bem concisa!

Mas viver, por si mesmo; é um perigo.

Não ligue se me corto... A cicatriz
Eu guardo com carinho, aqui; comigo.

Quem quer toda alegria e o bom do gozo,
Quem quer, enfim, na vida ser feliz
Sabe que o amor é muito perigoso...

Marcos Loures

41

Não tema o falatório, é pura inveja
Da gente que não sabe o que é o amor.
A gente tendo tudo o que deseja,
Esquece com certeza este temor.

Jamais te deixarei, por isso veja
O quanto é nosso sonho, encantador,
Se a vida para outrem só relampeja
Decerto encontrarás aqui o ardor

De quem por tanto tempo andou sozinho,
Vagando pelas noites, sem ninguém,
O amor que nos domina enquanto vem

Aquece nossa vida em tal carinho,
A lágrima que traz tanta amargura,
Agora em alegrias se depura...
Marcos Loures

42

Não tema o contratempo desta ausência,
Pois sei que logo estaremos unidos.

Cada dia distante é penitência
Certeza de outros sonos mal dormidos,
Porém é necessário a paciência
Assim os nossos medos vão vencidos...

Contigo, minha amada, a vida inteira.
Não tenha uma incerteza em tua mente.
A seta de Cupido é tão certeira
Que nada mudará no amor da gente.
Paixão que nos devora, verdadeira,
Calor de teus abraços, envolvente...

Pois seja pro que der, para onde eu for
Sempre estarei contigo, meu amor...
Marcos Loures

43

Não tema meu amor, o doce vento
Que veio desta praia-coração.
Na vida é necessário o sentimento
Que nos transborda, encharca de emoção...

Não tenho amor assim itinerante,
Apenas eu me entrego totalmente,
Falena quando vê luz radiante,
Ao ver já se encantou. Amar urgente!

Não fico na tocaia nem disfarço,
Sou mais revelador do que pareço.
Não temo me entregar passo por passo,
Viver é necessário, eu não me esqueço...

O sol que brilhará nesta manhã
Não deixa que uma vida passe, vã...

44

Não tema esta saudade, companheira.
Apenas representa o que valeu.
Do amor que em nossa vida apareceu
Saudade desfraldando esta bandeira

Além de uma promessa corriqueira,
O encontro que entre nós, raro se deu
Sabendo deste amor que é teu e meu
Promete uma emoção mais verdadeira.

Por mais que erremos, saiba que inda quero
O amor que se mostrou intensamente,
No dia que virá, já se pressente

Um tempo que desejo e agora espero
Aonde nosso amor enfim renasça
E a sorte que buscamos se refaça...
Marcos Loures

45

Não tema esta mulher maravilhosa
Que sonha e que deseja ser feliz.
Estrela que bem sei tão radiosa
Do amor e da esperança uma aprendiz

Que tece com carinho e mão fogosa
Aquilo que deseja e tanto quis.
Porém em seus pudores, vai medrosa,
Mas escute este verso que eu te fiz

Falando da vontade de sentir
Teus lábios em meus lábios com prazer.
A pele te roçando, poder ver

Vulcão em chama intensa a se explodir,
Menina, eu te quero uma mulher,
Sabendo com firmeza o que mais quer...

46

Não tema esse ciúme em tal delírio
Não fiques chateada assim querida...
De tudo neste mundo, em tal martírio,
Maior brilho que temos, nossa vida!

Desejo teu desejo, companheira,
A tua companhia me faz falta.
Amar é ser feliz a vida inteira,
Dançamos em conjunto na ribalta.

Não penses que castigo o meu amor,
Não toco nos teus brios, quero os seios...
Vivendo nosso caso sem rancor,
Não tenha desse amor nenhum receio...

Eu quero tanto amor num manso dia,
Em nome dessa amada poesia!!!!!

47

Não tema essa má sorte nem quimeras.

Nos vasos que se quebram em suores,
As horas mais felizes, primaveras,
Virão de outros momentos bem melhores...

Nas amplas maravilhas que virão,
Os ódios e os temores adormecem,
Libere com ternura o coração,
Que as musas recatadas sempre tecem...

Não tema essa verdade que se oculta
Nas tramas mais doridas deste sonho
Silêncio delicado já se ausculta

Envolto num carinho mais risonho...
E lembre-se, afinal, minha querida,
Que um certo alguém já te adorou na vida...

48

Não tema atravessar a ponte estreita

Senão tu perderás uma bela ilha.

Andando é que se foge de uma espreita

Quem pára já sucumbe e nunca brilha.

A dor de uma derrota é mais aceita

Que o medo de seguir por uma trilha.

A trama que se faz, mesmo desfeita,

Não deixa que te prendam com anilha.

Aliás, se temeres, já perdeste,

É dura uma derrota para o nada.

Se a vida assim, amiga, percebeste;

Terás orgulho em cada cicatriz.

Melhor do que o vazio; derrotada.

Não tenha medo, então; de ser feliz!

49

Não tema a tempestade que vier
É dela que se aprende uma lição.
No corpo delicado da mulher
Às vezes encontrei a perdição.

Mas tendo uma esperança costumeira
Encaro com vontade um desafio,
Hedônico caminho, uma bandeira
Desfraldo e quero sempre até vicio.

Depois da cachoeira vem remanso,
O mundo não se mostra assim algoz
Enquanto com prazer o mar alcanço

Sabendo deste amor que existe em nós,
As águas no oceano calmo e manso
Derramam calmaria em cada foz...
Marcos Loures

9750

Não temas, minha amada, tal mensagem,

Os Deuses já nos amam totalmente,

Pressentem a beleza da visagem

Que, aos poucos, vai tomando nossa mente...

Na mansidão segura da viagem

Um coração que voa nunca mente,

E sabe que encontrou melhor paragem

No coração que encanta, simplesmente...

Confio em cada verso que me traz

O vento benfazejo da esperança.

Por isso, em nosso amor, sou bem capaz

De mergulhar tão manso e tão profundo.

Envolto nos teus braços, sem tardança;

Sou o ser mais feliz que há nesse mundo!

Não tem com certeza este veneno,
Atrai como se fosse um doce vício
De mel e de aguardente. Desd' início
Queria te sentir com gozo pleno

De amor e de vontade de viver
Na eterna primavera e juventude
Que restitui a força e a saúde
Com toda a plenitude do prazer...

Nas cores deste amor, caleidoscópio
Rodando em minha mente sem parar,
Te provo com desejos sei do ópio
Que forma toda essência do luar

Que toca nossa boca em pleno mel,
Meu sonho de viver-te e ser teu céu...

52

Não te vejo, faz tempo, minha amiga.
A vida nos levou por outros mares
Eu sei quanto é preciso que prossiga,
Mesmo que diferentes os lugares
A vida em solidão nos desabriga
E torna mais difíceis os sonhares.

Mas só em te saber aqui por perto
Meu coração se mostra satisfeito,
Promessa de um oásis num deserto,
Acelerando enfim, o velho peito
Que agora se pressente mais aberto
A receber o bem que é de direito

Daquele que percebe ser real
O que sempre mostrou-se magistral...

53

Não te quero cativa, pois sou teu,
Meu mundo no teu mundo se encontrou
No instante em que me sonho se perdeu,
Deitando meu prazer que te buscou,

Rainha que em espasmos me domina,
No afã de ter teu corpo junto a mim,
Adentro bem voraz a bela mina,
E vou com tal volúpia até o fim.

Revelo meu desejo em cada verso,
Nadando nos teus mares, oceanos.
Rondando com meus beijos universos,
Vasculho teus caminhos sem enganos.

E assim somos um só, ninguém separa
O que o amor uniu em noite clara...
Marcos Loures

54

Não te falo em meu nome, sou poeta!
As dores eu encaro com sorriso...
A minha vida segue mais completa
Das trevas vou fazendo o paraíso!

Quando escrevo pensando na miséria,
Eu penso em nosso amado brasileiro.

A treva que se abate é coisa séria,
Orgulho se perdendo num braseiro.

Tendo as filhas vendidas nas estradas,
Tendo os filhos morrendo sem remédio!
Mulheres tão sofridas do sertão...

Os homens engolidos pela fome.
O calor, um incêndio que consome,
O sol vai congelado na amplidão!
Marcos Loures

55

Não te desejo o mal, somente o nada.
Não guardo mais rancor sequer protesto.
A tarde que chegou, des'perançada;
Repete em minha vida, o mesmo gesto.

As mãos que imaginei, eram de fada,
Do que tanto quisera, em dor me infesto,
A sorte que eu queria, apunhalada.
E faço em cada verso um manifesto

Falando deste sonho que morreu,
Falando desta luz que se apagou.
Falando deste encanto, todo teu

Que dorme numa recanto, esvaecido.
Apenas demonstrando o que restou
Do amor que se perdeu, sem ter nem sido.

56

Não te darei sequer algum motivo,
Para que não me mordas, tentadora...
Se sei que cada dia novo vivo,
Na espera dessa noite redentora...

Nosso caso maltrata, pois lascivo;
Nós somos personagens dessa autora,
A vida... Tanto amor assim não privo,
Nossa felicidade, geradora!

Penetro essas entranhas, sexo, ventre...
Não permites sequer que eu me concentre,
Me jogas, tresloucada, na parede...

A vida me provoca um histerismo,
Mergulho, tão demente o teu abismo...
Tu és fonte que mata toda sede...
Marcos Loures

57

Não te amo por que és bela; o tempo passa

E toma o que a natura te entregou.

O corpo é simplesmente uma carcaça

Que a maviosa tela emoldurou.

O dia vai passando e não disfarça

Mas o fundamental ele deixou.

A corda principal nunca se esgarça

Foi ela, meu amor; que nos atou.

Não amo-te também pelo prazer

Que sempre se arrefeça com o tempo.

Depois de tudo, amor para viver

Precisa de algo além que uma emoção.

Vencendo toda dor e contratempo,

Eu te amo. Não precisa explicação!

Marcos Loures

58

Não suporto melosas melodias
Tampouco lambidelas venenosas.
Enquanto toda noite tu fingias
Esganava-me usando estas ventosas.

Ao mesmo tempo enquanto me inebrias
Fazendo tais promessas venturosas,
Com olhos e apetite das harpias
Demonstras ironias quando gozas.

Cantando bem airosa no chuveiro,
Farsante, transformando num put..iro
Aquilo que eu pensara ser um lar.

Figura com certeza, demoníaca,
Se bem, disse o doutor: Ninfomaníaca!
Depois que morde assim, quer assoprar...

Marcos Loures

59

Não temo mais trevas, bebo os breus
Nos laços que traçamos, minha amiga.
Decerto desconheço um triste adeus
Em paz a nossa vida, assim, prossiga.

Os passos que se dão em vento incréu
Jamais nos levarão a conhecer
A perfeição que existe após o véu
Das nuvens que me impedem de saber

Do brilho que percebo deste sol,
Que mesmo que se esconda, eu sei virá.
O quanto é necessário aqui ou lá

Viver esta amizade qual farol,
Um dia mostrará com perfeição
A força que demonstra uma união..
Marcos Loures

60

Não temo mais os uivos de um cachorro
Que teima em desfilar tanto veneno.
Não vejo mais estorvo e subo o morro,
O coração batendo forte e pleno.

Se às vezes mais esguio ainda escorro
Talvez seja algum vício mais ameno.
Da briga na verdade eu nunca corro,
Mas me socorro em ti, amor sereno.

Se enfrento este sereno na alvorada
Eu sei que sol virá em pouco tempo.
Vencer com mansidão um contratempo,

Deitando com preguiça na almofada
É tudo o que desejo, venha já
Que o sol com toda força nascerá...

61

Não temo mais invernos nem geadas
Apego meu calor, nossa fornalha,
Depois de tantas lida, tão cansadas
As pernas se descansam da batalha.

A vida que me trouxe tanta neve
Agora se promete fruto e flor
Minha alma com tua alma fica leve
Nas asas do divino e claro amor.

Eu quero me encostar nestes teus braços
Deitar minha cabeça de mansinho,
Dormir aconchegado em teus abraços,
Fazer destes seus seios, o meu ninho.

Amor eu te proponho esse verão
Que nunca tenha inverno ou solidão.

62

Não temo mais as dores, vis infames
Extensões terríveis do passado,
Por mais que tantas vezes tu reclames,
Eu continuo sempre do teu lado.

Mesquinharias; deixo e vou em frente,
Não quero reviver os sofrimentos,
Às vezes nosso amor, cedo pressente
A tempestade feita em duros ventos.

Abrindo em guarda-sol minha esperança,
Tempero com carinho os disparates.
A voz em agonia então se lança,
Impede que o amor; cedo maltrates.

Um álibi que trago aqui comigo,
O meu passado feito em desabrigo...

63

Não temo mais a face da quimera
Disfarces vou usando pela vida.
Eternamente em plena primavera
Espero por teus cânticos, querida...

Saudade tão perversa, não me toca,
Tocaias que preparo são diversas.
Amor mesmo demais, quando sufoca
Prefiro que essas dores tão perversas...

Não temo a solidão, inverno e frio,
Anseio pelos seios da morena...
Não temo um coração triste e vazio,

À noite a solução de longe acena...

E mostrando esse amor em claros dentes
Sorrisos dessas pernas envolventes...

64

Não sinto, minha amiga mais cansaços
De ver tantas falácias sem sentido.
Estendo, calmamente, os longos braços
Percebo que vivi bem distraído...

Amores se quadrúpedes vigoram
Se estúpidos verberam no non sense
No vácuo dum cérebro se estouram
E não há santo algum que o convence...

A vida necrofágica e sem prumo,
Em tal alegoria se desmonta.
Portanto viva tudo até que o sumo
Te deixe de prazer, tão louca e tonta...

Quem sabe assim termine o longo dia
E possa conhecer a poesia...

65

Não sinto os desenganos da partida
Pois sei que bem mais cedo voltarás;
Por isso não te falo em despedida,
Apenas te direi: vem logo mais...

Se traço meu destino com o teu

Se vejo minha vida em novos planos,
Se sei que meu destino se perdeu
Nos braços mais divinos, soberanos...

A glória de saber tua existência
Não deixa-me saber de mais tristezas.
A vida não sugere penitência,
Transformo minhas dúvidas; certezas...

E sonho, finalmente, em livre ter
A força que me ensinas, de viver...

66

Não sinto medo, cálice sem vinho,
Nem trafego tão trôpego, vacilo.
Da morte foste lívido bacilo,
Meu Deus porque me deixas tão sozinho!?

Não haverá perguntas sem respostas,
Tampouco tenho lúdicas manhãs,
Acolho restos, fétidas e vãs,
A vida retalhada nessas postas...

Cheguei a crer, estúpido que eu era,
Que foste minha métrica, meus versos,
Agora sei, restou dos universos,

Um só poema, lúbrica quimera,
Matando desde então a primavera
Com risos de ironia, tão perversos..
Marcos Loures

67

Não sinto mais o frio que sentia
Ao ter determinado meu futuro
Sabendo, com certeza que viria
O tempo mais suave e mais seguro.

O manso sentimento que carrego
Amor em placidez, tanta ternura.
Sabendo que desejo nunca nego
Espero nos teus braços, aventura...

Amada não pressinto desespero
Nem dores que me queimam ou maltratem.
A vida nos teus braços tem tempero
Nos nós que não permito se desatem...

Amada, como é bom saber de ti...
Nos braços mais macios, me perdi...

68

Não seremos; amigo apenas dois cordeiros
Aos quais o medo impõe a cruel agonia
A mão que me afagava, a mesma que em sangria
Mostrava sem pudor motivos verdadeiros

Matando quem buscava em noite amarga e fria,
Alentos mais gentis, talvez os derradeiros
Às dores tão cruéis. Pastores trapaceiros
Movidos por dinheiro, iludem. Fantasia...

Unidos, caro amigo, o mundo fica leve

Todo tormento passa, a dor já não se atreve
A fazer moradia; esvai-se num momento.

Estradas, com certeza, as mais belas e flóreas
Nos laços da amizade, a luz trazendo as glórias
Que enfim permitirão o fim do sofrimento...

69

Não serei menestrel, quiçá bufão,
Apenas um velhaco trovador
Que sabe misturar prazer e dor,
Num verso todo feito em perversão.

Se a história se contenta com versão
Useira e trapaceira do senhor,
Um servo vai fazendo o seu louvor
Mesmo que isto inda cause uma aversão.

Tijolo por tijolo, perco a lógica,
Mentira sem resposta é antológica,
E vira realidade, de repente,

Pacato cidadão; faço das unhas
Distante assim, talvez, do que supunhas,
As garras de um leão; cego e sem dente...

70

Não ser além, no mar, que simples cais,
Vagar entre as estrelas, ser teu par.
O gozo de momentos magistrais
Aonde amor costuma navegar

Fazendo dos meus sonhos; rituais.
Ao ver a bela flor desabrochar
E mesmo entre os temidos vendavais
Aos lânguidos desejos me entregar.

Acaso se vieres não se esqueça
Que és mais que simplesmente um grande amor.
Talvez, minha querida eu não mereça,

Porém saiba do quanto sou feliz
Na eterna maravilha que em louvor
Eu agradeço a Deus ter o que eu quis...

71

Não sentirás o frio, com certeza.
Estarei ao teu lado te aquecendo.
Beijando tua boca e com destreza
Aos poucos mansamente percebendo

A doce perfeição desta beleza
Que em meus braços deita, revertendo
Aquela perspectiva de tristeza
Que em minha vida estava só crescendo...

Deitar o meu desejo em teu desejo,
Amar-te sem ter medo, inteiro... tanto...
Delícias de um banquete que prevejo

Nas noites friorentas; minuano?
Pode ficar tranqüila que eu espanto,
Envolto em nosso amor que é soberano...

72

Não sentira essa força da paixão
Que bate violenta e nada deixa
Avassaladoramente diz não
Ao mesmo tempo sangra em cada queixa.

Derruba o sonhador, cria o cativo,
Por ela não consigo respirar,
Matando me mantém, por tanto, vivo,
Prendendo me traz asas, faz voar.

Alenta e desalenta num segundo,
Vasculha e nada vê, ou finge bem,
Devora o meu passado, invade o mundo,
Quer tanto e quase nada d'outro alguém...

Apaixonadamente me perdendo,
Não ganha mas jamais segue cedendo...

73

Não sendo tão somente uma miragem
Que torna este deserto mais ameno,
O sonho que deveras concateno
Transforma com vigor esta paisagem.

Mudando de repente a velha aragem,
Eu sinto este desejo, agora pleno,
Tocando a minha pele este sereno,
Movendo com paixão tal engrenagem.

Lavando enfim minha alma desairosa,

Por mais que a vida seja caprichosa
Tu trazes as respostas que procuro,

Em tuas mãos, querida timoneira,
Encontra ancoradouro esta praieira
Teus olhos um farol em mar escuro...

74

Não sendo eunuco, eu gosto de carinho,
Delicioso e doce cafuné,
Amor, tenho certeza, inda da pé,
Por mais que façam tanto burburinho.

No colo da morena eu já me aninho,
E gosto e com certeza vou na fé,
Mergulho sem defesas indo até
O fundo sem temer ficar sozinho.

Tem gente que não gosta, o que fazer?
Eu faço deste amor meu talismã,
A fruta mesmo sendo temporã

Bateu no paladar, me deu prazer.
Fazer amor contigo de manhã.
Serpente abençoando esta maçã...
Marcos Loures

9775

Não seja esta saudade enfermidade
Que encontre a cura noutra desventura.
Preciso de um amor/tranqüilidade
Feito tão somente na ternura.

Almejo um sonho feito em liberdade,
Que traga para a vida uma brandura,
Resumo do que sei felicidade,
Iluminando em paz a noite escura.

Eu quero tão somente o bem do amor,
Que nada cobra e dá farta alegria.
Refaz a mocidade e a fantasia.

Dourando o dia a dia de quem for
Seguindo cada flor, vivo jardim
Colhendo as esperanças dentro em mim...

76

Não seja ambicioso meu amigo,

Às vezes desejar faz muito bem,

Porém numa ambição vive o perigo

De não respeitar nada e mais ninguém.

A sorte que se faz e quer abrigo,

No peito de quem sempre quis alguém

Da forma mais sutil assim prossigo,

Cantando este desejo; é meu também...

Não deixe que esta coisa salutar

Que traz uma esperança dadivosa

Se torne no cruel ambicionar,

Carrasco de quem ama e quer amor,

Matando com tristezas toda rosa

Que quer um bom perfume, em desamor...

77

Não sei semente sinto nova poda.
Alucinadamente fiz meu verso...
O mundo navegante perde a roda,
Na queima das esferas do universo...

Morrente não me lega nova aurora,
Um demente aspergindo cantochão,
Da maneira mais breve me devora,
Me restando tão somente a solidão...

Chega de profanar, tantos enganos,
Não canso de esperar os teus recados,
A vida que me deste nega planos,

Nos partos que não tive, nem reparos...
Navios que navego, abalroados,
Destinos destruídos são bem caros...

Marcos Loures

78

Não sei se tu conheces um adágio
Que serve como luva ao nosso amor.
Vencendo a tempestade com vigor
Jamais ele terá qualquer naufrágio.

Embora te pareça mesmo frágil,
Resistindo a qualquer provocador
Não deixa de buscar o encantador
Caminho, e de repente se faz ágil.

Porquanto não se deixe magoar
Por quem não vendo um raio de luar,
Uivando de manhã em plena praça!

O amor que a gente quer e não se engana,
Parece com aquela caravana
Que ouvindo os cães ladrando, vai e passa...
Marcos Loures

79

Não sei se ter terei depois do baile,
Nas brumas e nas plumas, falsidade...
As cartas que me mandas, não sei braile,
No fundo não me queres de verdade...

Teus mares e manteigas são meu tédio.
Exportas mesquinhez com fino trato...
Veneno em leves doses é remédio.
Cuspiste sem saber, no próprio prato...

Agora essas manhãs entardeceram,
Não posso sempre estar, de fato, alerta...
As luas que mentimos, se perderam,

Os versos que te faço são mixórdia...
O pomo da verdade e da discórdia,
Naufraga na mentira desoberta...
Marcos Loures

80

Não sei se te pertenço ou se és de alguém
Que nada mais te traz, senão a dor...
Vivendo sem saber amor que tem
Em vão vais procurando o velho amor...

Não julgue meu amor como ousadia,
Amo-te e isso não vale para a sorte.
Não peço teu amor, não poderia...
Só quero que tu saibas que isto é forte.

Amor que mata a sede, sem ter água,
Amor que mata a fome, sem o pão,
Não causa nem tristezas, nem quer mágoa,
Mas, livre, alimentando o coração...

Amor que não percebes como é belo,
Embora não me peças, sempre velo...

81

Não sei se na verdade a quem tu chamas
Apenas te dirá por que vieste,

De estrelas radiantes, bem celeste,
O certo é que em calores, longo inflamas.

Na sorte que demonstras, me reveste
De toda uma certeza quando clamas
Por mundo mais feliz em fortes chamas,
A vida não se faz apenas teste.

Sabendo que talvez melancolia
Atinja um coração sereno e casto,
Espero que perceba a fantasia

Na qual amor engana a quem abriga.
Por mais que o mundo seja imenso e vasto,
Eu estarei contigo, minha amiga...

82

Não sei se me permites ser sensível,
Espero essa resposta por e-mail.
Amor que não demora , tão incrível,
Se encontra desvairado em pleno anseio.

Paixão que sempre estranha, inacessível,
Demora nas delícias do teu seio.
Eu quero teu amor, pois infalível,
Nas ondas deste amor, enfim vagueio...

Meus braços estarão sempre esperando,
A moça que não quer se complicar.
Não quero essas mentiras, não sou brando.

Eu quero me fartar desta ambrosia,

Nos lumes dos teus olhos, vasto mar...
A noite que vivi, anseia o dia!

83

Não sei se irei dormir longe de ti,
Acostumei-me tanto a te esperar.
Deitada do meu lado, já senti
A vida como um mar a navegar.

Eu quero te sentir em meus delitos,
Eu quero receber tanto carinho.
Amores e prazeres infinitos
Difíceis de sonhar, aqui sozinho...

Nesta vigília insana te procuro,
Apalpo toda a cama e não estás;
Sabendo que tu vens, amor te juro
Que tão sofregamente encontrarás

Aquele que, tu sabes, já te adora
Só temo enlouquecer bem antes da hora....

84

Não sei se inda consigo te esquecer
Depois de tantos anos pareados,
Momentos de discórdia e de prazer,
Delitos em delírios semeados.

Meandros deste rio a percorrer

Nas curvas, nos declives vislumbrados
Imensas cachoeiras; posso ver
Além de arquibancadas e alambrados

Sem jugo, escravidão, nossas batalhas
Que tanto me ensinaram a sonhar,
Nos fios afiados das navalhas,

Os cortes cicatrizam e não podam,
Assim ao cultivar nosso pomar
As ternas ilusões inda me açodam...

85

Não sei se fomos mar ou clara lua,
Não sei se fomos luz ou só reflexo,
Minha alma na tua alma continua
Neste desenho mágico e complexo.

Fantasmas de nós mesmos, meras sombras?
Se posso em ti me ver, especular,
Se tudo que te faço não te assombras
Não posso nem desejo te mostrar

Além do que em mim vejo, somos um,
Os passos caminhados são distintos,
Caminho p'ro futuro, eu sei, comum,
Passados que tivemos, 'stão extintos...

E quero-te não mais do que me queres,
Unidos nestes mesmos caracteres...

86

Não sei se ela te quer ainda, amigo.
Mas sinto que isso em ti, tem importância...
O canto que trouxera, nem te digo,
No fundo tanta vida em discrepância.

Confesso que pergunto sem respostas;
Não posso responder assim, por ela.
Eu sei que dela ainda, tanto gostas,
Por isso não consegue saber dela.

Escondida no mundo que querias
Vivendo a viuvez desta saudade.
As noites em que passas; todas frias,
Sem braços, sem mulher, sem claridade..

Amigo; nada mais posso dizer,
Apenas conseguir sobreviver...

87

Não sei puxar o saco dos boçais
Que assaltam a cultura nacional.
Não vou elogiar os ancestrais
Paspalhos. Jogo até a pá de cal.

Fornalha não assando nunca mais,
Medonho mascarado, é carnaval,
Embaralhando as cartas meus postais
Misturam mel, jiló, poeira e sal.

Da minha catacumba, rumba e frevo,
O quanto que decerto ainda escrevo
É parte com demônios que carrego.

Se sôfrego respiro, sem revolta.
Não quero estes fantasmas como escolta,
Fazendo nos meus versos um nó cego..
Marcos Loures

88

Não sei porque demonstras tanto medo
de se entregar e ser, assim feliz.
Parece que o passado triste e ledo
impede todo o sonho em que se quis

ser mais do que um canto de degredo,
curando e não deixando cicatriz.
A vida pode ter, num outro enredo
destino diferente do que diz

teu coração tristonho e solitário,
as noites te darei em festa e gozo.
Meu peito que já foi um andarilho

agora, se oferece solidário
propondo num conjunto mais gostoso
seguirmos, com certeza um belo trilho...
Marcos Loures

89

Não suporto ignorância sempre audaz
Tampouco este esnobismo do idiota,
Abrindo dos esgotos a compota
O cheiro do teu cérebro, o ar me traz

Velhacaria estúpida e voraz,

Em todos os recantos, isto lota,
Ultrapassando agora qualquer cota
Tentando ser, com classe, enfim mordaz

Tropeça nos engodos que professa,
A vida vai pregando cada peça
E a besta já tropeça em seus arreios.

Do coice do imbecil, já vacinado,
Um verme que se "achando"; destroçado
Chafurda noutros pântanos alheios...

90

Não sou tão perigoso como dizes,
Apenas um eterno vagabundo
Que traz dentro do peito; cicatrizes
Colhidas pelas dores deste mundo.

Perpetuamente envolto nos deslizes
Nos ermos dos engodos me aprofundo,
Concebo uma aquarela em mil matizes,
De cores tão diversas; eu me inundo

E morro a cada dia, sem poder
Vivenciar a glória mais sublime,
Sem ter quem tanto queira ou que me estime

No abismo entre a alegria e o desprazer,
Funâmbulo; vagueio entre as estrelas
Sem ter sequer o gozo de contê-las...

91

Não sou penduricalho nem enfeite
Não sou bijuteria ou bibelô
Te peço meu amor assim aceite
No Rio, lá em Sampa ou em Belô;

Simplesmente é por ter uma esperança
De não ser um satélite sem rumo.
De compor contigo uma aliança
Que trame nosso amor no mesmo prumo.

Nem mais e muito menos, nem demais.
Somente uma igualdade de valores.
Onde as cores se misturem e jamais
Uma rebrilhe mais que as outras cores.

Anseio teus desejos e teus seios.
Equivalentemente , sem receios...

92

Não sou e nem serei de alguém o gado,
Disposto a rasgar o teu retrato,
Das contas já não pego mais extrato,
O amor de maltratado, extraviado.

Nas dívidas sem dúvida, o passado
Mostrou este futuro tão ingrato,
Quebrando sem banquete cada prato,
Praguejas e me deixas desarmado.

Pardal quis imitar um curió
Deixando o coração gemente só
Demente fantasia que vesti.

Agora que eu percebo a realidade,
Apenas um desejo inda me invade
Cobrar todo este tempo que perdi...
Marcos Loures

93

"Não sou canalha em querer teu querer..."
Apenas te desejo e nada mais.
Amor quando se faz ao bel prazer
Invade totalmente qualquer cais.

Permita tão somente, conceber
Em toques mais sutis e sensuais
Amar, querida eu posso perceber
Traduz mil sentimentos, naturais...

Amor nunca precisa de disputa.
Não faça disso um campo de batalha
Amar não pode ser jamais ofensa.

Perdoe se eu te adoro. Vê se pensa
Não quero desfraldar nenhuma luta,
Apenas por te amar, serei canalha?

SOBRE VERSO DE MAKOTOSAN

94

Não sou bom nem sou mau, meu bem, meu mal!
Todos pecados e malícias sei.
No subterrâneos vivo, vou astral.

Nas carceragens defendendo a lei,

Nas madrugadas traço o carnaval.
Em redondilhas, versos te farei.
Mas onde atuas sempre sou boçal.
Quem não conhece amor pode ser rei?

Nos nossos risos convulsão sublime.
Na nossa cama procurei castigo.
Amar passou a ser tortura e crime.

Meus sentimentos tensos são pecados.
A dor que te deixei guardo comigo...
Várias obscenas cenas rumos fados...

Me perpetuo como fora demo.
Jardins que não plantei dão crisantemo.
Amor que não conheço quero e temo!
Marcos Loures

95

Não sou ateu, porém muito ao contrário,
Neste cristianismo radical,
Entendo ser o Pai e o Filho, o sal
Que enfrenta em placidez um adversário.

No canto engalanado de um canário,
Ao acasalamento sensual,
Presença da beleza divinal,
Que não se esconde nunca num armário.

Na mão insaciada a clave forte,
No perdão, na justiça o firme Norte
O imensurável gozo de um afeto,

Fecundidade expressa na amizade,
Igualitária irmã da liberdade,
Cada filho, decerto é o predileto...

96

Não somos nem mais sócios, mesmo bolo...
Não temos nem descanso nem a valsa...
Não resta nem discórdia ou desconsolo..
A vida se perdeu, quedou sem alça...

Não somos mais hermanos, pois sou tolo...
A noite que brindamos foi tão falsa...
Não quero essa mentira, teu consolo...
A deusa dos meus sonhos vai descalça...

Não somos tempestades nem remansos,
Quem fora furacão virou só brisa...
Dormíamos colchões, penas de gansos..

A vida se demonstra mais precisa...
Por onde começamos, sem descansos,
A noite se evapora bate e alisa...

97

Não solta nem sequer algum gemido,
Aquele que se fez homem brioso,
Por mais que o mundo seja belicoso,
O tempo já faz tudo resolvido.

No passo bem mais firme e decidido
Não teme o mar e o vento caprichoso.

No peito o coração mais revoltoso,
Já sabe nas batalhas, ser vencido.

A sorte é tantas vezes tão ingrata,
A água que nos salva também mata,
Sertão virando mar é tentação

O mar vira sertão são tão iguais,
O tempo de viver traz temporais
E o verde talvez volte – solução.

98

Não sofra, minha amada; eu não parti,
Apenas esperava pela noite
Se sei que tenho amor demais aqui,
Não me permitirei o duro açoite.

Escuto este teu canto agonizante
Trazendo uma ternura tão intensa,
Prometo; meu amor, d'ora em diante
Jamais te deixarei. És recompensa

Que tive no final deste jornada
Passando por incríveis tempestades,
A vida no teu colo, mais amada,
Nas lágrimas que correm, as verdades

Parecem estampadas no teu rosto,
Perdoe, meu amor, pelo desgosto...
Marcos Loures

99

Não sobra nem o sonho, atroz morada.
Das doces sensações mais valorosas,
A vida que em promessa foi dourada,
Salvando os seus espinhos, mata as rosas.

Não deixa na verdade sobrar nada,
Senão as sombras frias, belicosas.
Matando em negras nuvens a alvorada
As horas se esvaindo, caprichosas.

Assim vai descartando a eternidade,
Cegando a luz em plena claridade
Cevando amanhecer mais torporoso

Relega à própria sorte o seu porvir
Cansado de sonhar e de pedir
Um dia que em promessas, luminoso.

Marcos Loures

9800

Não sei melancolia nem tristeza,
Cantando com os bardos sonhadores.
Vivendo neste mundo uma certeza
Das luas que trouxeram meus amores.

Dos pingos desta chuva que caía,
As gotas orvalhadas, matinais...
Amor que tanto amor já se sabia,
Nas nossas bocas doces, sensuais...

Te quero cada vez mais, sempre e tanto...
Envolta nessas luzes faiscantes.

Trazendo, com ternura teu encanto.
Nascendo dos meus braços, nos rompantes.

Eu quero ter certeza de encontrar
Amor que te traduz, meu versejar...

1

Não sei mais prosseguir sem ter teus braços,
Perdido em luzes tantas, nada sei.
Do quanto tantas vezes procurei
O amor ao traduzir lúdicos passos

Ocupa do meu peito, seus espaços,
Caminho em que meu sonho, emoldurei.
Do reino da ilusão, pensei ser rei
E nele ao me perder seguindo os traços

Deixados pela estrela deusa e musa,
Princesa que desnuda se entregou,
Minha alma solitária já se acusa

E tenta decifrar os seus enigmas,
Tocado pela luz que amor roubou,
As marcas da esperança, meus estigmas...
Marcos Loures

2

Não sei mais os segredos do oceano,
As montanhas impedem meu olhar
De um dia, de repente divagar
Por sobre as ondas. Levo o desengano

De quem por mais que entenda o ser humano
Ainda tendo muito que estudar
Talvez possa entender o bem de amar,
Além do que se mostre mais profano.

Um dia, que eu espero, venha breve,
Minha alma sem temores, bem mais leve
Invada outros caminhos, mais sutis.

Por mais que esta ilusão inda me leve,
No peito ainda cai granizo e neve,
Quem sabe nos teus mares sou feliz?

Marcos Loures

3

Não sei falar do amor; porém tampouco
Desejo em tal assunto maestria,
Usar com mais critérios a poesia,
Por mais que isto inda seja muito pouco.

Não quero ser mais visto como louco,
Que eternamente sofre e fantasia,
Quero beber da fonte da alegria
Gritando até ficar silente ou rouco.

Jamais reconheci desfiladeiros
Nem mesmo as avalanches da paixão,
Imerso na completa solidão

Os dias são banais e corriqueiros,
No olhar distante e vago da menina,
A tempestade aplaca esta rotina...

4

Não sei e nem pergunto desde quando,
Apenas vou seguindo o meu caminho.
O mundo vai aos poucos desabando,
Porém jamais me encontrará sozinho.

Por mais que sejam parcos os recursos,
A lente deste amor, aumentativa.
Os rios vão seguindo mansos cursos,
Mantendo a fantasia mais altiva.

Vivas ecoando na platéia,
Um Bravo que se escuta em cada voz,
Tristezas fugidias, alcatéia
Debanda em noite clara. Nada após.

Tesouros demonstrando raras gemas,
Rompendo do passado, estas algemas...
Marcos Loures

5

Não sei do que não tive e pouco importa
Se as vísceras espalho pela rua.
Nas ânsias mais banais, fechando a porta
Deixando para trás audácia e lua.

O gozo do será já não comporta
Imagem de mulher sublime e nua.
Um romantismo estúpido se aborta
Enquanto a nau sem rumo inda flutua.

De um verme que caminha em podres sendas.

Barganhas não mais faço, arranco as vendas
E exponho esta nudez em armadura.

Do quanto não retive destas prendas
Morrendo em poucas rimas, velhas lendas
Amanhecendo morta uma alma dura.
Marcos Loures

6

Não sei aonde errei. Quebrei a cara;
A dona não se cansa de dizer
Que toda noite espera por prazer,
Que a roupa transparente me escancara.

A jóia que eu pensei fosse mais rara,
Agora só consegue esmorecer
Castelo consumido ao bel-prazer.
Balançando não cai, mas desampara.

Mudando o seu discurso, a moça ingrata,
Usando de metáfora arremata
Jogando o que restara pelo chão.

Após mais uma noite de fiasco,
Eu sei que tento tanto e afinal masco,
Prometeu me levar pro paredão...

7

Não se secam tais fontes, mar e rio.
Nas lajes, pipas, sonhos e conversas,
O parto que mal feito traz vazio,
Estrelas salpicadas são diversas.

Trotando meus sentidos, sou anexo.
Vestido em mil disfarces, mago tom.
Por mais que se pareça mais complexo
Amar talvez pareça um simples dom.

Nas palavras jogadas neste vento,
Recolho minhas mágoas, águas, fontes.
Por mais que seja incrível, sempre tento
Beber daquelas nuvens, horizontes...

Esqueço em toda parte um bom pedaço
De meu coração, nisso eu me desfaço...

8

Não se esqueça de mim, meu grande amor.
No mar que tantas ondas mergulhei,
Nas noites mais saudosas, lua cheia.
De tudo que na vida, procurei....

Amada, em você, todos os meus sonhos...
Eu sempre quero estar onde estiver
A boca mais bonita que já vi.
O gosto mavioso da mulher,

Mulher que sempre foi o meu sonhar...
Eu sempre lhe adorei, nunca se esqueça.
Tantas vezes chorando, tantas sorrindo...
Nas ondas que mergulho, no seu mar...

Amada, como é bom saber seu nome.
Lhe peço, fique aqui... Amor, não some...

9

Não se encontra jamais na medicina
Sequer algo que possa traduzir
A chama que decerto se extermina
E ainda vai teimando em nos luzir.

Saudade maltratando em alvoroço
Pedaços do que fomos; coletando.
Se nela tantas vezes me remoço
Castelos dos meus sonhos desabando.

Ainda se mostrando como bóia
Não deixa que o naufrágio se perceba.
Depois de certo tempo é paranóia,
Desta água amarga a vida não mais beba,

Imagem do passado, decomposta,
Hormônios exalados, carne exposta.
Marcos Loures

10

Não se aparta jamais do pensamento
Um sonho em que voraz te desejava,
Em doces cercanias louco vento
Derrama sobre ti, carinho em lava,

Do gozo desejado, o meu pedido,
Audaz e com certeza; quase insano
De um beijo delirante concebido
Em todos os sentidos, soberano.

Querer ousar carícias, ser inteiro
E no mergulho intenso, feito em ti,

Em olhos, paladar, visão, teu cheiro,

Ouvindo a tua voz sentindo então
Intensa vibração, em frenesi;
Suave maravilha em explosão...

11

Não sabes, mas persigo cada verso
Que fazes, com ternura e com carinho.
Embora meu cantar seja disperso,
Nas Minhas Minas belas faz seu ninho.

Descendo pelo rio Carangola,
Encontro uma sublime cachoeira,
Minha alma, num segundo já decola
E segue a fabulosa corredeira.

Tu sabes encantar com teus poemas,
Divinas expressões; raras imagens,
Usando de emoções, perfeitos temas,
Transformas com doçura estas paisagens.

Saiba então quanto admiro o versejar
De quem sabe os recantos encantar...

12

Não sabes que em verdade eu tanto quero
O que me sonegaste a vida inteira?
O olhar que tantas vezes se fez fero
De forma tão cruel e corriqueira

Mudando o paladar, nega o tempero,
E mata esta esperança derradeira.

Não tendo o que dos sonhos mais espero,
Amor dos meus desejos não se inteira

E deixa este vazio que alucina,
Secando desde sempre fonte e mina,
Matando uma ilusão, mesmo teimosa.

Talvez eu contente pelo menos
Com dias que se mostrem mais amenos,
Dizendo dos perfumes desta rosa...

Marcos Loures

13

Não sabes quase nada sobre o amor,
E dizes que tu tens o privilégio
De ter em tuas mãos este penhor;
De todos os senhores, sempre o régio.

Invejo a singeleza de teus atos,
Não tens inda a malícia de saber
O quanto os sentimentos são ingratos,
Depois de uma bonança, o desprazer.

O amor se fluidifica e se evapora,
Não deixa sobrar pedra sobre pedra,
E quando vigoroso nos decora,
Ao mesmo tempo ilude enquanto medra.

Servir a tais desígnios desastrosos,
Momentos divinais e tenebrosos...

14

Não sabes quanto quero o teu querer
Que espero sem saber se tu me queres.
Mas saiba que não quero te esquecer
Mesmo se me esquecer tu já quiseres.

Adoro te saber bem mais contente
Não gosto que tu sintas o que sinto.
Vivendo teu amor qual penitente,
A dor que sempre trago e nunca minto.

Tu és toda a certeza dum futuro
Guardado nas promessas do passado.
Clarão que não permite céu escuro,
Viver todo esse tempo enamorado...

Do amor que nunca disse se me quer,
Guardado nesta noite, se vier...

15

Não sabes quanto marca uma saudade
Deixando tão imensa cicatriz.
Pedindo, meu amor, por caridade,
Vem logo me fazer, enfim, feliz!

Meu verso vai perdendo a qualidade,
Desculpe se eu errei, sou aprendiz.
Viver sem teu amor? Isso é maldade.
Bem mais do que suporto. É por um triz

Que levo minha vida sem teus braços,
Quem sabe minha amada me perdoe.

Preciso refazer os nossos laços

Sem eles, que será; meu bem, de mim?
Talvez este meu canto, em ti, ecoe.
Não deixe teu amor, sofrer assim...

16

Não sabes o que dizes... Tantas vezes
Sonhei com teu aroma delicado,
O amor deslinda ao longe sina e fado,
Seguimos seus encantos como reses.

Durante tantas horas, dias, meses,
O meu dia; aos teus dias, dedicado,
Qual fora um novo tempo anunciado
Vencendo sem temor; vários reveses.

Perceba quanto quero estar contigo,
Não sou apenas teu melhor amigo,
Um raio que passou feito cometa,

Destino de quem ama é mesmo assim,
Porém o sol brilhando diz que sim,
Saudade na saudade se completa...

17

Não sabe, porém quanto ou mesmo quando
Capítulo final desta novela.
O mundo em minhas costas desabando,
Não quero nem saber quanto revela.

Apenas vou abrindo a minha vela
Por mares mais distantes, vou singrando.

A doce tempestade vem chegando,
E a solidão sozinha se rebela.

Marasmos não suporto, nisso eu creio.
Mergulho nos teus seios sem receio
E vivo tão somente por viver.

Colhendo neste solo do meu jeito,
O quanto que eu desejo, insatisfeito,
Roubando toda a forma de prazer...
Marcos Loures

18

Não sabe que sozinho, aqui, padeço
Desta vontade enorme de você.
A cada novo passo, outro tropeço;
Não tenho nem mais sei deste por que;
Aos poucos vou sentindo que enlouqueço
Procuro por seus braços, mas cadê?

Apenas solidão bate na porta;
No frio desdenhoso da saudade.
Esperança agonizante e quase morta
Reflete o que mais sinto, na verdade.
A vida não seria assim tão torta
E nem seria dura a realidade

Se amor soubesse assim quanto desejo,
Apaixonadamente só um beijo...

19

Não rompem da alegria esta dura haste
As dores e as tristezas reunidas.
Andando sem tropeço, nossas vidas
Não têm, eu te garanto, mais desgaste.

Amor quando se mostra num contraste
Revela e não releva mais saídas,
Num toque delicado, um novo Midas
Não deixa que de ti eu já me afaste.

Barganhas que fizemos no passado,
Jogadas neste canto malfadado
Não são sequer problemas para gente.

Eu vejo que nasci quando te vi
Ao matar a memória eu percebi:
Vontade de te amar se faz urgente.
Marcos Loures

20

Não resta nem a sombra no arrebol
Das velhas emoções que sonegamos.
Agora que deveras encontramos
Depois da noite escura um belo sol,

Nas luzes da esperança um bom farol
Irrompe entre arvoredos, passa os ramos
Chegando bem mais forte aonde estamos
Enrola nossos corpos, caracol.

E quando estamos juntos, vejo enfim,
Amarga solidão chegou ao fim
Deixando no lugar esta alegria.

Quem sabe não descansa um só segundo,
Lutando pelo sonho, me aprofundo
Nestas facetas várias que amor cria...
Marcos Loures

21

Não resista aos desejos, tentações,
Se entregue sem temor, a vida pede.
De tudo o que vivi; estas lições
Nos mostram; só recebe quem concede.

Por isso não se negue, a vida é breve,
E cada novo dia nunca volta.
Viver é navegar com alma leve
Todas as amarras; vê se solta!

Amiga não se deixe que tua alma
Se perca por total inanição.
Apenas a certeza que te acalma
Só vem do sim e nunca vem do não.

Os dias foram feitos pra viver,
Nunca deixe a tua alma adoecer...
Marcos Loures

22

Não repare em meus olhos lacrimosos,
Não sevem para nada. Na verdade
São lágrimas perdidas na saudade.
Os dias seguem sendo venenosos...

Teus olhos vão ficar mais orgulhosos
Ao ver-me sem defesa ou liberdade.
Talvez isto te dê tranqüilidade,
Ajudem nos teus risos falsos, gozos.

Cansei de te esquecer, agora eu quero
Depois de tanto tempo, nem espero
E sinto o meu passado remoçado.

Do corte que fizeste; cicatriz,
Embora nem eu creia, sou feliz,
Colhendo os restos podres do passado..

23

Não quis te magoar, esteja certa
De que jamais pensei em te ofender.
Porém quando se fez a descoberta
De que em outras camas dás prazer

Tu queres relação que seja aberta,
Desculpe, mas não pude me conter,
Se o amor dentro de ti, já se deserta
O que posso falar e até fazer?

Matar tua saudade em outras fontes,
Beber em outros sóis, farto calor.
Causando no meu peito estes desmontes,

Matando o que se fora algum remanso.
Eu volto a te dizer, faça um favor,
Jamais serei na vida um corno manso...
Marcos Loures

24

Não quero usar meu verso mais hermético,
Tampouco vou fugir do velho esquadro,
Quisera ser por certo mais eclético,
Usando várias cores neste quadro.

Não sei em qual corrente ora me enquadro,
Só não quero passar como um emético,
Distante dos profetas, morrendo adro
Respeito o desigual; tento ser ético.

Tentando ter a voz de um trovador,
Fazendo do soneto, o meu repente.
No cais da poesia, estivador.

Formatando os meus sonhos, teimo versos,
Eu passo pela vida, simplesmente,
Meus olhos nas palavras; vão imersos...

6825

Não quero uma pureza de bordel
Tampouco a gargalhada dos beatos.
A fome insaciável de um fiel,
Nem mesmo a ceia ausente, sem os pratos.

Dos clérigos o corte mais cruel,
Rasgando do Judeu, belos retratos
Vendendo assim tão caro amargo fel,
Apostolicamente podres atos.

Eu quero a mansidão desta amizade
Que é feita sem rancores, violências.
As mãos que se acarinham com clemências

O sol que nos transforma em claridade
A doce sensação de liberdade,
Distante das horríveis penitências...

26

Não quero uma ilusão sem ter sentido
Nem quero o sofrimento da saudade.
Amor que se pensara dividido,
Noutro amor vai buscando liberdade.

Não posso desmentir o que te sinto
Nem posso mais ousar nova vertente
Delírios de viver amor extinto
Renasce no meu peito novamente.

De tanto que te amei ; a alma queria
Tua alma dentro da alma assim atada.
Amando tanto amor com alegria,
Eu penso quanto quero a minha amada.

Não vejo mais sentido sem te ter.
Preciso deste amor para viver!

27

Não quero um só carinho se apoplético
Tampouco estas palavras enigmáticas.
Amor se feito em tom quase profético
Trazendo servidões quase emblemáticas.

Um sentimento atroz e tão patético
Deixando minhas pernas sempre estáticas

Meu verso se tornando até caquético
Na busca por melhores, novas práticas.

Na fúria das paixões, sei amazônicas,
As horas vão passando catatônicas
E os dias se perdendo em outro cântico.

Quem dera se pudessem mais harmônicas
Deixando bem distantes as afônicas
Loucuras deste ser sempre romântico...

Marcos Loures

28

Não quero um sentimento que não queira
Trazer minhas manhãs enternecidas,
Amor por mais que seja uma bandeira
Estampa com certeza nossas vidas.

Uma emoção que seja verdadeira
Durante as noites claras, acendidas
Demonstra a poesia corriqueira
Nas mãos de Deus palavras são ungidas.

O amor por mais que não tenha prudência
E mesmo que se mostre em penitência
É tudo o que desejo, esteja certa.

Quem ama tem decerto a primazia
De ser bem mais que simples fantasia
E sabe, mesmo em rimas, ser poeta...
Marcos Loures

29

Não quero tuas lágrimas. Teu riso
Guardado na memória é o que eu desejo.
O toque sensual, doce e preciso,
Trazendo em nossa cama este lampejo

Que faz com que se pense em Paraíso,
Do amor que nos domina, este traquejo,
Aproveitando assim, em cada ensejo
Indômita loucura, pra quê siso?

Viver cada momento como fosse
Eternizado sonho em alvoroço,
Arrepiando a pele, no pescoço

O beijo mais gostoso, mil carinhos.
O amor que tanto encanto já nos trouxe
Conhece assim de cor, nossos caminhos...
Marcos Loures

30

Não sei por que tem gente que se importa
Com nome que se deu para as pessoas.
Conheço mil Joanas que são boas,
Embora outras com vida meio torta.

O pai de Jesus Cristo era José
A mãe, se não me engano era Maria,
Nascido numa pobre estrebaria
Em muito sacerdote deu olé.

Mal faço a poesia, a raiva cresce
Alguns reclamam tanto que parece
Que ofendo pondo um título mais pobre.

Perdoe se eu não tenho tal talento
E o nome que me traz contentamento
Magoe o teu ouvido fino e nobre...
Marcos Loures

31

Não sei por que te quero tanto, tanto.
Se tantas vezes dores encontrei
No amor que se mostrou em louco encanto,
Na noite em que distante, eu me entreguei.
A lua nos cobrindo em claro manto,
Fazendo da esperança a nossa lei.

Mas ventos tão gelados nos tocaram,
Discórdias e ternuras misturadas.
Os ventos da alegria nos beijaram,
Ao mesmo tempo, espinhos nas estradas
Que meus passos, tristonhos encontraram,
Deixaram fantasias destroçadas.

Meu barco vai perdendo a sua rota,
Distante do restante desta frota...
Marcos Loures

32

Não sei por que partiste, amada minha,
Deixando esta saudade que me mata.

Amor que a gente faz, da vida a nata,
Nos versos em que a sorte se avizinha.

Minha alma solitária, uma avezinha
Que perde-se sem rumo em densa mata,
Trazendo esta vontade, louca e inata
De ter perfeito amor; desejos, tinha.

Desejos de beijar a tua boca,
Deste calor que emanas, sinto falta,
Saudade que me toma e que me assalta,

Maltrata enquanto fere e me treslouca.
Que bom ouvir teu canto, amor demais,
Te peço, por favor, não vá jamais...

33

Não sei o que contei nem sei contar...
Respostas nem o vento saberia...
Sou manco, meu remanso foi o mar...
Vinho tinto, sanguíneo, deu Maria.

Esqueci os meus lagos, te encontrar!
Estorvei tanta luz e poesia.
Quero te contar nunca mais viria
Estás ao lado,dardo dado, bar...

Renovas esperanças e me negas...
Ostentas as miçangas que perdi...
Perturbas minhas noites incontestes...

Amor por que jamais eu te esqueci?
Onde estão velhos mares que navegas?
Mar, morte, sorte, norte, rumo, pestes?

34

Não sei nem mais tristezas nem as quero,
Eu quero o renascer nesta esperança
Tu tens essa alegria que venero,
Trazendo um novo vento de mudança...

As minhas mãos procuram teu carinho
Em cada novo toque, o meu prazer...
Eu sinto que jamais serei sozinho
Se vens com manso vento do querer...

E tomas minha casa, o coração,
E tomas meus sentidos sem juízo,
Eu quero me envolver na sedução
Que, em vida, me apresenta o paraíso...

Não sei mais das tristezas que esqueci,
No teu, por teu amor, sobrevivi...

35

Não sei nem mais dizer sequer aonde
Em que estradas caminha o desengano...
Nos sonhos de princesa fui teu conde,
A vida preparou um novo engano...

Na certa não te disse aonde esconde
O resto do que foi o nosso plano..

Um coração mineiro compra bonde,
Deitado no sofá, pobre bichano...

Minha alma se prendendo nos teus braços,
Desprezas nosso amor, que é primavera...
Se fomos, não restaram nem os traços,

A nossa madrugada é u'a quimera...
A distância rompendo nossos laços,
No peito, gigastesca e vã cratera.
Marcos Loures

36

Não quero testemunhas que me omitam
A cena principal desta comédia.
Enquanto outros cenários já se pintam,
Não vou ficar aqui fazendo média.

Se tudo me entedia, por que tento
Sentir o teu desejo junto ao meu?
Não beijo tua mão, pressentimento
Dizendo que este barco se perdeu...

Querendo ser talvez o teu parceiro,
No quanto inda resta de alegria,
O amor quando sincero e verdadeiro
A cada novo tempo se recria...

Legando esta ilusão, sutil herança,
No fundo como um tipo de vingança...
Marcos Loures

37

Não quero ter tristezas como herança,
Viver a liberdade de sonhar.
O coração tão puro da criança
Brincando sob a chuva no luar.

Não tendo mais lugar para a vingança
Sabendo quão gostoso é perdoar,
O amor quando singelo, nos alcança
Ensina sem temor, o caminhar.

Nos laços da amizade, a força imensa
Trazendo a paz por nobre recompensa
Vencendo os dissabores, mostra o rumo.

Eu sei que tanto errei, não mais o nego,
Andando muitas vezes tolo e cego.
Pecados cometidos? Os assumo...
Marcos Loures

38

Não quero ter teus olhos tão perdidos...
Não deixe que a saudade te maltrate
Amores que perdemos, desvalidos,
Não deixam que a maldade enfim me enfarte,

Não trafegues por mares sem sentidos
A vida imitará sempre com arte.
Os cantos sem sossego, vão vencidos,
De todos bons momentos, somos parte.

Não quero teus olhares assim vagos,
Não quero mergulhar profundos lagos,
Apenas posso dar-te meus segredos...

Ouvindo as incertezas que me dás,
Não quero conceber teus vários medos.
Preciso deste amor perfeito, em paz..

39

Não quero ter riquezas que se perdem
Na primeira tormenta que encontrar.
Não quero ter meus prédios que já cedem
Ao vento que mais forte for ventar.

Não quero uma certeza mentirosa
Que traga tão somente um certo agrado.
Firo-me nos espinhos pela rosa,
Quero sinceramente ser amado.

É bom ter amizade verdadeira
Meu barco que permite a tempestade,
Por isso, minha amada companheira,
Espero em ti viver mais claridade.

Não quero ter riquezas, fantasias...
Somente uma verdade dá alegrias...

Marcos Loures

40

Não quero ter meus versos recitados
Nem mesmo nos saraus, academias,
Os olhos de repente enodoados
De um cego que em amor tem alegrias
Permitam tão somente as sinas, fados
Que o coração que eu clamo singre os dias

Deitando sob a lua em alva areia
Receba com carinho este repente
Que cantando em louvor à lua cheia
Transborda em emoção, e simplesmente
Transfunda tanto amor pra sua veia
E mostre tudo aquilo, o que mais sente,

Um reles repentista apaixonado,
Num céu em pirilampos estrelado...

41

Não quero ter destino dos insanos,
Nem quero transformar-me mau, mesquinho...
A morte me consola com seus planos,
Serei da solidão, enfim, vizinho?

O tempo vai passando, morrem anos,
Quem dera valorasse qual o vinho...
A noite poluída por enganos,
Me deixa, sem promessas, vou sozinho...

Não posso nem desejo pequenez,
Respiro teu vinagre, compadeço...
O mundo não me deixa nem ter vez...

Bebendo me embriago de xerez,
Dos altiplanos, tonto, cego; desço...
Em plena insensatez já me apodreço!

42

Não quero ter a culpa que me imputas
Por ser assim somente um velho gajo.
Usando a poesia, torpe andrajo
Errático procuro sol nas grutas.

As moças mais astutas que concebo
Já sabem decifrar minha vontade.
Enquanto não houver saciedade
Da boca mais audaz ainda bebo.

Apenas sei que sempre necessito
Do gosto mais suave deste vinho.
Alçando num momento teu infinito

Eu salgo minha sorte, passarinho.
Selando com teus lábios compromissos,
Os olhos do amanhã sempre mortiços.
Marcos Loures

43

Não quero te rever, ó solidão!
Amargas as palavras que me dizes.
Reverto em todo amor esta lição
Que um dia meu causou tais cicatrizes...

Rasgaste num segundo o coração,

Matando toda a cor e seus matizes.
Agora, não permito esta invasão.
Meus dias são repletos e felizes...

Joguei o meu destino bem distante
Dos olhos tão venais de uma saudade.
O beijo que me deste, delirante

Guardado com carinho e com paixão,
Repleto de tenaz felicidade,
Matou e deletou a solidão!

44

Não quero te perder, esteja certa
Que a vida sem te ter não traz sossego
No sonho feito amor quando me apego
Tristeza do meu peito já deserta.

A mina do tesouro descoberta
Depois de caminhar vazio e cego
Encontro o que desejo e nunca nego
O amor que nos cativa me liberta.

Teu canto me alcançando, já conquista
E toma o pensamento, num momento.
Agora vou sem eira, sem destino.

A força deste amor, clara e benquista
Domina todo o nosso sentimento
Diamante belo, nobre, raro e fino...
Marcos Loures

45

Não quero te negar meus sentimentos,
São faces inerentes do meu ser.
As horas se passando, vão aos ventos
Restando-me a vontade de te ter...

Por vezes te procuro nas estrelas
Pois, sinto, são teus rastros quando voas.
Sei que é pedir demais poder contê-las
No sonho, quando penso em coisas boas...

Meus versos se lambuzam da saudade
De alguém que sei que gosta inda de mim.
Amar é semear a claridade
Com toda liberdade, isso sim...

Espero que tu voltes sem demora,
Não deixe tão sozinho quem te adora!

46

" Não quero te falar, meu grande amor"
Das dores e do medo em que trafego
Tampouco desta luz que não carrego,
Distante da esperança e do calor.

Menino que nasceu no interior
Bem sei quanto é possível viver cego,
E mesmo quantas vezes inda nego,
Pois sei que isto me causa tal pavor

Que mesmo que eu persista por mil anos
Ainda guardarei cheiro de roça,

Quem sabe e já dormiu numa palhoça

Conhece do seu amo, tantos planos,
Na faca que se esconde na tocaia,
Segredos que se escondem sob a saia...

47

Não quero te falar da noite escura
Nem tampouco da ilusão que não demora.
A gente vai levando esta amargura
Sem tempo, sem sentido e sem ter hora.

Amigo, eu te proponho mais um porre.
Entendo a tua dor: ela se foi.
Saudade no teu peito ainda escorre,
E o coração rumina feito um boi

As lembranças daquela que partiu
Com outro em noite fria e sem luar.
Disseste: companheiro mais gentil.

Porém a vida mostra a realidade,
Aquela a quem te deste, sem pensar,
Partindo, te deixou só a saudade...
Marcos Loures

48

Não quero te esquecer; nem poderia,
Estás dentro de mim, cicatrizada,
E sei que esta presença tanto agrada
Suave tradução: melancolia...

Aumenta a solidez, dia após dia,
E sinto que este gozo não enfada
Minha alma neste cais está ancorada
Cevando com prazer, tal nostalgia.

Embora; muitas vezes, se mostre álgica
Delirante imagem autofágica
É mágica sublime; estar, não ser.

Caminhos paralelos congruentes?
Nascidos desde sempre nas vertentes
Diversas deste uníssono prazer.

49

Não quero te esquecer nem um segundo,
sentir a tua pele junto à minha,
no sonho mais gostoso eu me aprofundo
enquanto em ti meu corpo, quer e aninha.

tua presença, amada, tão bonita
mudando a direção do pensamento,
a voz mais delicada que me excita
tocando bem mais fundo o sentimento.

aflora esta vontade de ter
desnunda do meu lado a noite inteira,
teu corpo num instante a me envolver

num jugo mais sublime e sensual,
delícia se tornando corriqueira
de um jeito deslumbrante, sem igual.

Marcos Loures

9850

Não quero te contar destas fraturas
Que trago no meu peito sonhador...
Por vezes enfrentei noites escuras;
As portas se trancaram de pavor...

Às voltas me encontrei, procurei curas,
Deixaste teu recado: agüenta a dor!
Mereço teus castigos e torturas,
Jamais me tornarei um vencedor!

Cigarros; vou tragando para a morte...
Palavras representam dinamites.
Tri nitroglicerina pura e forte!

Carinho desdenhado traz má sorte.
Amor se transformando em decepção
Aguardo no final uma explosão!

51

Não quero tão somente o vão prazer
Que passa como tudo nesta vida,
Apenas necessito pra viver
A sorte muitas vezes mal cumprida.

Acaso nada além de um grande sonho
O vento não produz somente estragos,
O que na realidade eu te proponho
Emana feito em brisa bons afagos.

Querência sem limites fartamente
O amor jamais desvia o seu caminho,
E quando a tempestade se pressente
Procura no teu colo, paz e ninho

Tomando nossas mãos uma esperança
Convida para a festa, nossa dança.

52

Não quero tanto amor que me maltrate;
Preciso deste amor que me acalante.
Amar sem sofrimento; uma fina arte,
Buscando teu amor, vou adiante...

Eu quero a cupidez mais insensata.
Eu quero uma tenaz voracidade.
De tanto amor que fez, amor me mata,
Vivendo sem querer saber saudade...

Eu quero o sentimento mais macio,
Mais doce em tua boca tão audaz.
Sorvendo essa alegria do teu cio,
No vício tão propício; mais capaz.

Transpiro tanto amor que não me cansa
Cantar o nosso amor, plena esperança

53

Não quero ser, na vida, um penitente
Trazendo imensa cruz em minhas costas,
Perdendo no caminho tais apostas
O fogaréu tomando toda a gente...

Enquanto a fantasia ainda tente
Mudar o rumo; eu crio várias crostas,
E as carnes sendo aos poucos decompostas
No beijo viperino da serpente...

Não posso mais calar o velho peito
Nem tudo o que me dizem, eu aceito,
Meu pleito é ser liberto e sem algemas.

Dos céus eu necessito apenas luz,
Cansado de levar pesada cruz,
Minha alma vai seguindo as piracemas..

54

Não quero ser vassalo nem ser deus,
Apenas navegarmos lado a lado,
Reflexos que se espelham teus e meus,
Num sonho que se faça delicado.

Não posso mais ouvir falar de adeus,
Já tendo aqui comigo um raro fado
Carinhos desfrutados, todos teus,
No olhar que é pelo amor abençoado.

A melodia invade a nossa casa,
Saudade, nunca mais. A vida abrasa
E mostra ser mais crível, paraíso.

Eu tenho que dizer quanto eu te quero
No canto mais sublime que venero,
Falando deste amor calmo e preciso.
Marcos Loures

55

Não quero ser teu dono não; amada,

Nem quero ser cativo deste amor,

Amar é não querer, em troca, nada,

Quem ama deve ser um doador...

Não sou o teu amor, estou contigo,

Não é a minha amada: estás aqui.

O verdadeiro amor só cede abrigo

Quem tem amor não ganha, nem perdi

Apenas simplesmente ser, estar,

Nem ter, poder, querer, ganhar, perder...

Amor é conhecer, compartilhar.

Individualidade em cada ser.

O verdadeiro amor não faz sofrer,

Existe simplesmente... Só por ser...

56

Não quero ser o nunca nem quem sabe
Apenas percorrer tão mansamente
O rio que se perde plenamente
No mar em que deveras tudo cabe.

Bem antes que este sonho em vão se acabe
Eu bebo cada gota tolamente,
Se a vida se tornou fria ou ausente
Não deixo que ilusão caia ou desabe.

Fantasia que se mostre nababesca
Enquanto uma esperança insana pesca
Não deixa que prossiga a caminhada.

Amanso o coração e lapidando
O gozo ora feroz, agora brando
E a sorte a cada dia, garimpada...

57

Não quero ser joguete em tuas mãos,
Tampouco quero inútil minha vida.
Na agreste terra matas sonhos, grãos
Deixando tão somente a despedida

Prefácios enganosos, bom começo,
As sendas desbravadas traduziram
Felicidade insossa; reconheço
Miragem que jurava, os olhos viram.

Paisagem desbotada foi a herança
Que um dia celebrei em falsos guizos.

E quando a realidade assim me alcança
Invés de sol intenso, só granizos.

Abismos que criaste com teus pés
Atando estes grilhões, torpes galés...

58

Não quero ser jazigo da alegria
Tampouco o meu velório assim precoce,
Sem ter a fantasia que isto endosse,
A morte me espreitando se desvia.

A culpa é do cigarro, mas a tosse
Não me larga, constante companhia,
Matando lentamente, a cada dia
Das luzes da ribalta toma posse.

Nas xícaras de chá ou no café,
Reside o que me resta de uma fé
Jogada pelos cantos desta vida.

Irônico poema beija o túmulo,
O amor exponenciado chega ao cúmulo
A soma que eu quisera, dividida...

59

Não quero tuas lágrimas, querida,
Amor jamais rimasse com a dor,
O mundo então seria encantador,
E bem melhor, garanto, a nossa vida.

Espero tua volta. A despedida
Matando pouco a pouco, traz temor,
Mas te levo comigo aonde eu for,
Por mais que uma distância fira; agrida.

Eu quero ser de ti bem mais que espelho,
E quando dos teus sonhos me assemelho
Procuro me moldar aos teus anseios,

Mas saiba que na foz do imenso rio-
Da vida- essa afluência que ora crio
Permite ser só um diversos veios...

60

Não quero tua morte. Isso jamais seria
Um sentimento duro o bastante p'ra ti!
Pois todo esse tormento, em vão, que já vivi;
Não pode ter a força a qual se pretendia.

Néscio, cruel, mordaz o mundo onde vivia
A tua mocidade. Estou melhor aqui
Distante do que foste, e já sobrevivi.
O breu que trazes na alma, impede a luz do dia!

Caminhas sem destino, errante e sem paragem.
Pegadas nunca vejo em teu rumo e viagem.
Desculpe se te fiz o mal, ou mesmo ofensa...

Não passas do vazio, eu juro, não te odeio.
T'a morte não desejo, a isso estou alheio.
Ao contrário, só tenho em meu peito indiferença!

61

Não quero transformar a nossa casa
Num terreno propício para a guerra,
Amor sem ser feliz logo desterra
Ao ver nosso castelo ardendo em brasa.

Se tudo que vivemos nos abrasa
Total devastação na nossa terra
Meu barco, solto ao mar, à deriva, erra.
Sou pássaro perdido sem ter asa.

Em verdadeiro campo de batalha
Não posso mais conter, a dor se espalha;
E nada do que fomos vida traz...

Espero que te lembres da alegria
Do tempo em que tivemos harmonia,
E em nosso mundo voltará a paz...

62

Não quero transformar a nossa casa
Num terreno propício para a guerra,
Amor sem ser feliz logo desterra
Ao ver nosso castelo ardendo em brasa.

Se tudo que vivemos nos abrasa
Total devastação na nossa terra
Meu barco, solto ao mar, à deriva, erra.
Sou pássaro perdido sem ter asa.

Em verdadeiro campo de batalha
Não posso mais conter, a dor se espalha;
E nada do que fomos vida traz...

Espero que te lembres de Tamires,
Em seu exemplo belo tu te mires
E em nosso mundo voltará a paz...
Marcos Loures

63

Não quero teus pudores, falsidade,
Apenas os teus gozos mais vorazes.
Na carne que faminta a carne invade
Penetro com firmeza estas tenazes

E sangro com desejos a vontade
Que sabes, plenamente mais capazes
Na cópula se mostra a divindade
Carícias mais profanas, tão audazes.

Não quero o teu disfarce, pobre atriz,
Mostrando tua fúria meretriz
Nos cios e nos olhos esfaimados.

Nos reboliços todos, fogo intenso
No gozo que se mostra bem mais denso
Nas loucas seduções , doces pecados...

64

Não quero teu silêncio minha amiga
A noite poderá ser derradeira...
A vida que em promessas se periga

Denota uma saudade verdadeira...

Saudade do que fui e já perdi,
Saudade do que fomos, no passado,
Saudade que encontrei ao ver-te aqui
Saudade do que fora mais amado...

Saudade da verdade que não sei,
Saudade desse mar que navegamos.
Saudade do que nunca esquecerei,
Saudade dos amores, nunca amamos...

Saudade da mulher que é minha amiga,
Amada, uma ternura, tão antiga...

65

Não quero teu palpite, opinião.
Não serve para nada. Não mudei
Nem tampouco decerto eu mudarei
Dos versos que eu escrevo; a direção.

Se é bom ou se é ruim, não ganho o pão
E sei que no Brasil não ganharei,
Apenas descrevendo o que sonhei,
Poesia jogada no porão.

Não sou a Surfistinha nem Coelho,
Por isso não mais meta o teu bedelho
Aonde não chamei, fique na tua.

Primeiro é necessário ter respeito,
Depois se for melhor tens o direito,
Mas não quero boçal metendo a pua...

66

Não quero teu despeito, espero pelo sol
As lágrimas afago embalde eu as sequei...
Plantei no meu jardim um pé de girassol.
Castelo que fizeste aguarda um novo rei...

As bocas que beijaste, a vida sem farol.
A febre me queimava, a dor que eu aguardei...
A noite enluarava a pesca sem anzol.
No templo que sonhaste amor virava lei...

Eu, ansiosamente, espero teu carinho...
Vasculho no trigal, pardais devoradores.
Aguardo teu sinal, não quero ser sozinho...

Plantei tanta semente, espinhos deram flores...
Meu pássaro voava em busca d'outro ninho...
Reguei o meu jardim, com todos meus amores...
Marcos Loures

67

Não quero teu carinho perfumado,
Parece falseado fingidor,
Carrego um coração aqui do lado,
Não tenho nem promessa ou contador,

O frio que me deste cais gelado,
O rastro dos teus erros seca a flor...
Nos jogos das mentiras, alambrado,
Não posso ser um mero expectador...

Quando encontrei-te nua, pós o banho,
Toalha te cobria casualmente,
Calei-me, preferi fingir estranho.

Desejo de viver alegremente.
O medo de te amar já é tamanho
A noite cairá mais envolvente...

9868

Não quero teu amor, isso não quero.
Quem inventou amores não sabia
Que, mal nasce este amor, morre meu dia.
São versos que não faço nem venero.

Amor é sentimento cruel, fero.
Vem fazendo esta estúpida sangria,
Rasgando, maltratando a melodia.
Nada além de ilusão jamais espero!

Conheço bem promessas e mentiras...
Não quero teus carinhos, quero nada!
Esperanças cortadas, várias tiras,

O canto que prometes, não suporto!
Embora dos meus sonhos, seja porto...
Flávia, vais me cegar, brilhar, dourada!

69

Não vejo mais o canto que cantara
No tempo em que encantara meu amor.

Em cântaros chovendo quem amara,
Amara sensação de rara dor...

Não teimo se te queimo ou se te temo.
Apenas tantas penas tens por mim.
Nas tremas e nas termas se já tremo,
Centenas de centelhas sinto sim...

Nas asas dessas almas que revoam
Meus olhos noutros olhos se perderam.
Se soam os recados não ecoam,
Os óleos bentos nunca mais ponderam...

Amiga não te instigo nem carrasco,
Somente sem semente sou fiasco...

70

Nas águas do Parnaso bebo gotas
Dispersas nas despensas mesmo que
Desviassem meus passos destas rotas
Aonde encontraria algum porquê.

Usando a vestimenta que amarrotas
Por prazer. Saberia talvez se
Percebesse as distantes, ermas grotas
Guardadas nos meus sonhos. Mas cadê?

A par destas senzalas inerentes
Prossigo. Não verei mais este sol
Que me fez há tanto tempo girassol

Buscando os raios claros, fortes, quentes

Espalhados nos campos e nas ruas
Das cidades. As horas seguem nuas..
Marcos Loures

71

Nas águas deste mar, sereia bela,
Estrela dominante dos meus sonhos,
A cada novo canto se revela,
Deixando estes luares mais risonhos.

Vencido pelas ondas na alva areia,
Encontro o meu destino nos teus braços.
À noite me entregar na lua cheia,
Sentindo o teu perfume, teus amassos.

Sou teu; querida amante, lua plena.
Refaço meus caminhos na certeza
Da vida mais audaz e mais serena,
Entregue nos teus passos, fortaleza...

Somemos nossos corpos, somos um,
Não temos que temer perigo algum...
Marcos Loures

72

Nas águas deste mar, sereia bela,
Estrela dominante dos meus sonhos,
A cada novo canto se revela,
Deixando estes luares mais risonhos.

Vencido pelas ondas na alva areia,
Encontro o meu destino nos teus braços.

À noite me entregar na lua cheia,
Sentindo o teu perfume, teus amassos.

Sou teu; querida amante, lua plena.
Refaço meus caminhos na certeza
Da vida mais audaz e mais serena,
Entregue nos teus passos, fortaleza...

Somemos nossos corpos, somos um,
Não temos que temer perigo algum...

73

Nas águas cristalinas deste rio
Os cios se misturam no regato.
Resgato nosso caso tão sombrio
No fio da meada me desato.

No ato que constatei nosso perfume
Ciúme tal centelha que incendeia
Candeia que de noite traz o lume
Costume desse amar anda na veia.

Na teia que se trama nessa cama
A chama que te chama também veio.
Receio desse amor que se reclama
Mas ama, descobrindo o belo seio...

Se veio nosso amor flor dessas águas
Anáguas suspendidas cessam mágoas...

74

Nas aflições e apertos me salvaste,
Por isso eu te agradeço em cada verso.
Meu peito nos teus braços, pois, tomaste
Contigo conheci noutro universo

Um dia mais feliz que; com certeza,
Trará uma esperança. Assim te peço
Que tenhas novamente tal grandeza
De dar o teu apoio no tropeço

Que a vida preparou na caminhada,
Deixando o que melhor havia em mim
Vazio e totalmente destroçada,
A estrada que levasse até o fim

Nos rumos da total felicidade.
Confio no poder desta amizade...

9875

Nas acácias floridas no quintal
Os cachos dos cabelos que se foram.
Se eu trago uma saudade no bornal
As acácias teimosas já se floram...

Não voltas, eu preciso acreditar.
Mas vejo em cada sombra tua imagem.
Reflete em cada brilho teu olhar.
De todos os lugares, tal visagem.

Mas sei que disso tudo; aqui estou.
São simples ilusões que não retornam.
Eu não te esquecerei, aonde eu vou,

Saudades e desejos já se entornam...

Não quero te esquecer, não sinto dor.
Pois tive em minha vida, um grande amor...

76

Narcotizas com sorrisos
Enquanto me conquistaste
Quando amor não traz avisos
Não se condena ao desgaste.

Os caminhos sendo lisos
Já se esquecem do contraste
Dos olhares sendo risos
Encontrei o que deixaste

Como trilha, cada rastro
Dando ao coração um lastro
Que permita navegar

Oceanos da paixão
Entornando o coração
Espelhando o teu olhar...
Marcos Loures

77

Narciso, flor cruel rouba a beleza...
Dessas águas que foram espelhares,
Sugaste do mais belo, seus olhares,
A alegria, a luz, toda realeza.

Deixando um corpo estático, tristeza...
Cadavérico, magro, sem luares,

Sem esperanças, morto, sem altares!
Nessas lacustres margens, incerteza...

Num momento acredita ser um Deus,
Noutro sonha com ricas fantasias...
Faminto e saciado, luzes, breus...

Nas fantásticas danças, nas orgias,
Tentando procurar,no sexo, nexo,
Buscando amar, assim, próprio reflexo!
Marcos Loures

78

Narciso ao contemplar sua beleza
Apaixonadamente se entregou.
Qual caçador que faz de si a presa
Na amarga fantasia mergulhou.

O amor jamais se dá pra quem despreza
O encanto sem igual que ele mostrou
Viver sinceramente, com destreza
Caminho que o Bom Deus nos ensinou.

Amar é permitir-se sem fronteiras
Sem máculas, a pele se desnuda.
Palavras são apenas mensageiras

Do imenso sentimento que não domas,
O rosto de quem ama se transmuda
Multiplicando além de simples somas...

79

Não vou usar mais luvas de pelica
Se a gente faz das nossas, que se dane.
Quem tanto quer sonhar e não se explica
Depois de certo tempo entrando em pane.

Macacos não me mordam, dou-lhes bica
E chuto assim o balde. Não se engane
Que tudo o que plantamos, pobre ou rica
Colheita que me livre ou me embanane.

Parece ser banal, mas sempre o é.
A tapa que me deste, te respondo
Se o mundo gira sempre ele é redondo,

Na boca do safado, pontapé
Melhor do que curar uma gastrite.
Espaço seu, amiga, delimite...

80

Não vou tomar jamais este Pondera
Que agora me trouxeste, não mereço.
Amor que tanto eu quis e, quem me dera,
Não fosse tabelado em caro preço.

Amada eu já cansei, mas não pondera
Parece que esperando o meu tropeço
Tu venhas abortar a primavera,
Virando a minha sina já do avesso.

Não quero aqui ficar tão boquiaberto
Na espera desta morte que não vem,
Preciso descobrir se sou alguém

Ou morro sem oásis no deserto.

Perdi, faz tanto tempo, bonde e trem,
É bem melhor que eu fique, então, esperto...

81

Não vou querer, amada, ser teu dono,
Nem mesmo ter contigo tantos prós,
Tomando minha vida em gozo e sono,
Dos tempos mais distintos mesmos nós;

Se deito e junto a ti tanto ressono,
Se busco esta certeza em tua voz,
Espero que sem medo do abandono
A vida se transborde em todos nós.

A mão pendurada no pescoço
Qual fora gargantilha de carinho,
Tropeço e mergulhando em fundo fosso

Descubro esta riqueza mais gostosa,
Vibrando meu prazer em tinto vinho,
Na noite em que desforra tanto goza.

82

Não vou publicar livros, nem revistas
Notícias do jornal, me enchem o saco.
Meus versos não serão mais ativistas,
Sou mula que não anda, sempre empaco.

Não quero conviver com mil artistas
Nem mesmo do cenário quero um naco,
Eu ando em liberdade nestas pistas,
Não tenho rabo preso com macaco.

Sou fraco em minhas rimas, sei que pobres,
Enquanto existem mitos, bardos nobres
Que fazem um banquete a cada dia.

Eu quero que se dane quem critica,
Se eu amo ou se não amo, não complica,
Não sou poeta e odeio a poesia!

83

Não vou procurar chifres na cabeça
Desta égua campolina que me deste.
O cheiro por mais forte que me empeste
No fundo não tem nada que mereça.

O vento que bateu depressa, à beça
Fechou ancoradouro. Riso e peste
E quando a solidão ainda é teste
O peito embasbacado já tropeça.

A festa dos abutres quer carniça,
A moça com olhares de cobiça
Abraça esta mentira que me deu.

Beijar a tua boca de serpente,
Fingir que andei retinto de contente
É ver o que fedendo não morreu...
Marcos Loures

84

Não vou negar jamais, o quanto amamos
Estarmos bem juntinhos toda noite,

Calor que em madrugadas procuramos,
Já tendo quem nos guarde, nos acoite

Sabemos desfrutar e com carinho
Podemos nos dizer enamorados,
O amor veio chegando de mansinho
Mudando em alegrias, velhos fados.

Enfados? Não carrego, nem tristezas,
Na nossa refeição cotidiana
As honras vagam camas, deixam mesas.
Quem sabe, reconhece e não se engana.

Suprema sensação de intensa chama
Enleio feito em versos, amor trama.
Marcos Loures

85

Não vou meter a boca no trombone
Sequer irei falar de teus enganos.
Por mais que a gente mude velhos planos
Jamais irei ficar assim insone.

Não quero mais suplício que detone
Os erros na verdade são humanos.
Pecados que cometes sob os panos
Espalhas em seguida ao telefone.

Teu beijo me incendeia, o que fazer?
Rendido à maravilha do prazer
Que tu proporcionas toda noite

Não vejo outra saída senão ter

A boca mais gostosa de beber,
Embora a solidão sempre me acoite...
Marcos Loures

86

Não vou mais me cobrar insanamente,
A mente se remete ao mesmo tão,
Não sei se isso é verdade, mas a gente
Pressente quando chega outra estação.

Verão já se passou e tolamente
Freqüentes ilusões mataram grão
Teria o que dizer, mas nada sente
Nubente que perdeu a ocasião.

Parece muito boa a poesia
Aquela que decifra sentimentos
E traz o gosto amargo da verdade.

Mas quando a tentação não mais urgia,
O beco sem saída se aproxima
Enquanto não derruba uma auto-estima...

87

Não vou levar sequer uma saudade!
Uma chama ardilosa ainda me queima.
Mistérios que transcendem liberdade,
Venenos, justificam tua teima...

No momento mais lúdico um adeus,
Maltratando feroz, o que sobrava...
As lágrimas que finges, olhos meus,

Vulcânicas tempestas trazem lava...

Restando esse momento da existência,
O mar arrebentando-se na espuma...
Os olhos mais ferinos, deste puma,

Quem nada esperaria, coincidência,
Incidências solares te incendeiam.
Amores derrotados não campeiam...

88

Não vou ficar chorando a vida inteira
O amor que se danou estrada afora,
Nem quero mais marcar tanta bobeira
É preciso viver somente o agora.

Nosso amor foi assim, qual catapora,
Dá febre e no final tanta coceira,
Não teve em nosso peito nem demora,
Paixão chegou depressa e foi ligeira.

Alguma marca sempre ficará,
Depois de bexigar o corpo todo,
Saindo deste pântano, do lodo

Eu quero que tu saibas desde já
Que aquilo que era doce se acabou,
Somente uma pereba, o que restou...
Marcos Loures

89

Nas asas as gaiolas, passarinho,
O pão que este diabo não amassa
Agarra em precisão canções e pinho,
Da carne apodrecida faz a massa.

Na praça sem disfarce vai a toda.
Atola, cedo, os pés na mesma lama,
O tempo sem limites sempre roda
Roldana que se espalha em nossa cama.

Aplaina este contraste inevitável
Revitaliza o fogo da lareira,
O quanto se podia ser sonhável
Esbarra neste amor velha trincheira.

Cardápios mais diversos, sexo e gozo,
Prometem um jantar maravilhoso...
Marcos Loures

90

Nas armas que se empenham, esplendores,
Regando com meu sangue este canteiro,
Dos olhos perfurados dos amores,
O risco de viver é verdadeiro.

Trazendo em versos frios seus pendores,
Resgates do meu sonho derradeiro,
Jazendo sem promessas velhas flores
Jogadas de um fatal desfiladeiro.

Atando nos meus pés frios grilhões,
Espalham-se nas sendas duros cardos,
Leões e tigres, onças e guepardos.

Espreitam em tocaia, armam botes,
Dos méis que me negaste, quer que brotes
No peito quase humano, as ilusões...

91

Nas armadilhas tantas de um amor,
Por vezes somos caça tão somente,
Entregue ao mais sublime caçador,
Dos sonhos e das dores, a semente.

Neste mosaico, eu vejo se compor,
Delírio que desnuda totalmente
Uma alma que deseja, mas pressente
O fogo sem igual, devastador.

Amputa as alegrias, corta fundo,
Depois vem alentar e em um segundo
Tudo se transformando, cicatriza.

Entregue a tal tempesta, um timoneiro
Mergulha sem defesas, por inteiro,
Perdendo a direção, mesmo na brisa...

Marcos Loures

92

Nas árias e nas rias quis Maria
Que tanto desejava ser sozinha.
A moça que me beija e me acarinha
De todos os segredos já sabia.

Já não se engana, chama e não reclama,

Proclama a todo mundo o que mais quero,
Enquanto se mantém acesa chama,
O verso vai surgindo menos fero.

Se vícios e sevícias corriqueiros,
Delitos neste quarto são comuns.
Cometas encontrei em ti alguns

Meus versos são sobejos companheiros
Sabia o sabiá que sábio canta
Que amor que a gente faz, tem força tanta...
Marcos Loures

93

Nas ânsias me devoras, perco o mundo,
E vago procurando a tua imagem,
Durante tanto tempo de viagem
O coração seguindo vagabundo.

Eterna sensação de um giramundo
Rondando cada estrela, vã miragem.
Volátil, entretanto tal paisagem,
De sonhos tão diversos já me inundo.

Entre arvoredos vários, luzes tentam
Chegar ao solo escuro. Assim me sinto
No amor que se mostrando quase extinto

Sem cores ou ternuras. Apascentam
Apenas as inúteis ilusões,
Matando em seca imensa, as florações...
Marcos Loures

94

Nas ânsias mais frementes tantas vezes
Dilaceramos mesmo quem nos ama.
Sangrados nossos sonhos como reses
Marcados, ferro e fogo, brasa e chama...

Angústias palpitantes nos dominam
E matam esperanças, num só tempo.
Rebanhos, sentimentos, desatinam
Tomados pelo triste contratempo.

Ferindo quem nos quer,somos venais;
Errantes turbilhões, como diabos,
Morremos tão distantes de um bom cais
Num barco naufragando em duros Cabos...

Amiga, não permita que isto ocorra
Bem antes que o amor, contigo, morra..

95

Nas ânsias e alegrias, sei te amar,
Misturo o quanto tenho e o que eu queria,
Jogando minhas mãos adentrando o ar
Catando pelas ruínas, poesia.
Palácios tão diversos encontrar
Emoldurando assim farta alegria.

Sem ter mais quem me dome ou quem me cale,
Eu tenho uma certeza que se entranha
Na pele de quem quer que não se empale
A vida de uma forma tão estranha,
Percebo a mansidão deste teu vale,

Descendo calmamente esta montanha.

Trapaças de uma sorte; eu reconheço,
Deixando para trás qualquer tropeço.
Marcos Loures

96

Nas andanças diversas desta vida,
Perdendo alguma vez outra ganhando,
Do amor que soberano desfrutando,
Encontro a sorte imensa, que esculpida

No corpo magistral da bela diva
Que em meio a meus castelos, imagino,
Aquele velho sonho de menino
Agora com presença mais cativa

No peito de um modesto trovador,
Aguando com carinhos o jardim
Que teima em resistir dentro de mim,
Trazendo para sempre a bela flor

Que mostra com detalhe a fortaleza
Do amor que emoldurou em ti, princesa...
Marcos Loures

97

Nas amplidões fantástica sereia
Recende todo o brilho sideral.
O canto que desfila forma areia;
Areia que penetra neste astral!

Na chama delicada que incendeia,
Esboça tanta forma colossal.
Embevecido deus nunca refreia
Os sonhos da sereia marginal.

Da cósmica poeira constelar,
Escultora sutil faz os planetas.
Netuno, tão vaidoso, vê do mar

As mãos habilidosas. Maravilha!
Embarca sutilmente nos cometas,
Persegue a bela artista e sua trilha!
Marcos Loures

98

Nas alvoradas, festas multicores,
Convidam para a nossa caminhada,
Passando pelos campos, pelas flores,
Assim começa, amor nossa jornada.
Irei contigo, assim, para onde fores,
A minha vida em ti vai ancorada...

Estrela vespertina nos guiando,
O cheiro do café , fogão à lenha..
Poeira desta estrada, levantando;
Amor já nos conhece, cofre e senha,
Nos braços deste vale mergulhando,
Horizonte nos chama, amada venha....

Gaúcha te roubei para as Gerais,
Não sairás das Minas nunca mais...

Marcos Loures

99

Nas almas que se querem, casamento
Que é feito simplesmente sem palavras,
Se a vida nos permite o mesmo vento,
Amor já se permite em raras lavras

Falar desta vontade que resiste
E guarda a proporção de um infinito.
Andar sem ter destino e sempre triste,
Encontra um lenitivo ao peito aflito

Nos braços que se abrindo, nos acolhem,
E fazem dum amor, eternidade.
Arando as belas plantas, se recolhem
Os frutos de um amor feito verdade.

Assim alados sonhos nos atando,
Há muito já nos vejo acasalando...
Marcos Loures

9900

Nas algemas dos sonhos nos atamos
E intrépidos vagamos infinitos.
O amor ao espalhar-se em vários ramos
Expressa sentimentos tão bonitos.

E enquanto deste encanto desfrutamos
Fazendo da alegria novos ritos,
Os velhos preconceitos superamos,
Vencendo tantos medos, tolos mitos.

Nos olhos o estandarte/fantasia
Fartando em raro brilho nossa estrada,
Maravilhoso amor que nos sacia

E traz cada momento em tal fulgor
Que deixa nossa história demarcada
Num ato de loucura e de torpor...
Marcos Loures

1

Nas alcovas procriam-se luxúrias!
Sedentos sedutores sorvem sexo.
As bocas invasivas, tantas fúrias...
A noite reproduz-se perde nexo...

Nem preces, rogos, medos nem as cúrias
Sossegam junção: côncavo, convexo!
Viajam-se loucuras: Roma, Astúrias...
Hormônios derramados, nos meus plexos...

Pernas titubeantes, reentrâncias,
As sedas e perfumes se confundem.
Nas fomes e desejos, as ganâncias...

Polinizando alcovas, borboletas...
Delírios e carícias loucas, fundem.
Nas bocas e nas coxas, mil cometas!
Marcos Loures

2

Nas águas, corredeiras, rio e mar,
Vontade de te ter aqui comigo,

A tarde inteira, à noite namorar
Além desta esperança, assim prossigo

Querendo te sentir, poder tocar
Fazendo de teu corpo o meu abrigo,
Na teia de teus braços me afogar,
Vivendo o que sonhei- amor- contigo...

Suor, salinidade, mar e pele.
Sou presa dos desejos e loucuras.
A ti, minha vontade assim compele

Queremos desfrutar cada momento,
De todas as maneiras. Branduras
Dos beijos delicados como o vento...

3

Nas águas tão serenas deste rio,
Banhando sob a lua, nua em pelo..
Meu coração se toma por estio,
Passando a mão por sobre teu cabelo
Quem fora sempre assim, tão vago e frio,
Já sente o pleno amor fortalecê-lo.

Depois ir repousar em teu castelo,
Princesa angelical que tanto quis.
Num sonho divinal, tão raro e belo,
Contigo irei pra sempre. Sou feliz...
Meu canto neste amor; cedo revelo,
Beleza de rainha em flor de lis...

Minha alma em terra nova já se assenta,
A vida, quem me dera, fosse lenta...

4

Nas águas tão geladas deste rio,
Em corredeiras frias, nosso banho,
Teu corpo me aquecendo, um bem tamanho,
Queimando com prazer como um estio.

Acaba com qualquer medo de frio
Neste desejo enorme, calor ganho
Num fogo diferente, não estranho
E entranho meu desejo tão vadio.

Nos braços que me envolvem, sol ardente,
Transborda-se a vontade sempre quente
De estar o tempo inteiro do teu lado.

Na chama que não sai do pensamento,
Deitando este querer, emocionado,
O dia vai passando, manso e lento...
Marcos Loures

5

Nas águas mais profundas da saudade
Abismos e penhascos são meu mote.
Recebo sem temer intensidade
De todas essas dores todo o lote.

Amando ser amado por quem amo
Amargo a solidão se tu não vens.
Depois de tantas lutas que reclamo,
Aguardo sem rancores nossos bens.

Achego meu amor ao teu amor

E vindo de teu corpo tal clarão,
Vencido pelos ventos, tal valor
Que vale todo inverno em meu verão.

Verás que nada mais vale essa vida
Nos vales da saudade, vã, perdida...

6

Não vês que este sorriso, na verdade,
Apenas demonstrou minha alegria
De ter o teu amor, felicidade,
Com toda uma emoção como eu queria

E tantas vezes tive mais distante
O sonho de poder estar contigo.
Amara fora a vida até o instante
Em que cevando a sorte já te digo

Do amor que se ancorou dentro de mim,
E ao adentrar meu peito cimentou
Erguendo qual castelo amor sem fim
Amor que na verdade me encantou,

Em atos e palavras, versos, risos,
Maravilhosos Édens, Paraísos...
Marcos Loures

7

Não vês que de viés a vida passa
e faz desta promessa, sanha e sonho,
na boca da mulher, acre cachaça.
Depois o quanto vale é quanto ponho

do prazo estipulado fina farsa,
ao passo do que fomos, vou bisonho,
na nave de teus braços, se esfumaça
e nada do que vimos, te proponho.

Fugiste da sacada do meu prédio,
janelas que voaste, em fino tédio,
depois ressuscitada, foi ao céu.

Amar cada segundo, viro o rosto,
rei morto se apodrece com rei posto,
exposto ao triturante carrossel...

8

Não vês o quanto quero tua luz?
Não sentes quanto busco te encontrar?
A vida se pesara feito cruz;
Embalde, tantas vezes, quis buscar

Nas nuvens este sonho de te ter
A cada novo dia, uma esperança
Que se renova em laços do prazer
Refletido em teu véu, em tua dança...

Eu quero te abraçar neste aconchego
Do teu colo macio e tão sereno,
Promessa de alegria e de sossego
De todo um grande amor, imenso e pleno...

Perdido, qual falena busca o lume,
Busco, incessantemente, o teu perfume!

9

Não venho como o vento que se vai,
Deixando tão somente tempestade.
A noite que me trouxe não te trai,
O sonho que vivemos; é verdade...

Não posso ser quimera; sofri tanto!
Nem posso ser o fim, tampouco dor.
Desculpe se te causo tanto espanto,
Talvez por ser tão brusco meu ardor.

Toda suavidade que perdi,
Espinhos calejaram coração.
Aos trancos e barrancos, eis me aqui.
Depois de tanta dor, tanta ilusão...

Trazendo o que me resta de jardim,
Flores silvestres; trago. Sou assim...

10

Não venha me falar que não me espera
Espero teu carinho há tantos anos...
Vivendo pleno amor, ah! Quem me dera
A vida não teria seus enganos.

A boca que me beija e me alucina
Em versos declinados, te proponho.
A lua que por certo te ilumina
Nascida na delícia deste sonho.

Amada como é bom estar contigo!
É mansidão em meio a tempestade
Não temo mais a dor, assim prossigo,

Deixando ali num canto, uma saudade.

Amor que sempre trago no meu peito.
Certeza de morrer mais satisfeito...

11

Não venha me falar em sofrimento
Não sou botafoguense por acaso.
Encaro com escárnio tal tormento
No fundo me faz rir. Não faço caso.

Amigo; se eu entôo algum lamento
É dor que – se chegou – fora do prazo.
Porradas desta vida? Eu sei, agüento;
Pois vejo vir chegando o meu ocaso

E o tempo me ensinou que sendo assim,
Resisto bravamente à tempestade.
A morte na verdade, vem pra mim

Depois das gargalhadas e sorrisos.
Amores, tive alguns. Muita amizade,
O resto? Na poeira sem avisos...
Marcos Loures

12

Não venha me dizer toda a verdade

De tantos pensamentos que carregas,

Só peço em teu amor, sinceridade,

Nem todos os meus mares tu navegas.

Apenas a verdade é libertária,

Do amor e da esperança, mensageira.

A face deste amor por ser tão vária,

Às vezes não se mostra verdadeira.

É claro que sonhaste com outrem

Durante alguma noite em nossa cama,

Prefiro crer que nunca, por alguém

Teu coração calado, às vezes, chama.

Não quero te odiar, por isso omita

As coisas que tua alma não me grita

13

Não vejo; meu amor, complicação
Que possa serenar um sentimento

Que chega dominando o coração
E traz tanta alegria ao pensamento.

O vento que se faz em viração
Promete renascer sem sofrimento,
Embora tantas vezes a paixão
Traduza tempestades e tormento.

Amor que se belo desde o início
Não pode permitir um precipício,
Trazendo estas benesses para nós.

Andando junto a ti, nada mais temas,
Amar e ser feliz, os nossos lemas,
Deixando para trás a dor atroz...
Marcos Loures

14

Não vejo, pois distante uma porteira,

Que possa traduzir algum final.

Meu canto; inútil verso tão banal

Jamais será dos sonhos, a bandeira.

Se a vida é tantas vezes rapineira,

Eu quero ser somente mera nau

Singrando em calmaria ritual

Tendo a minha alma como timoneira.

Não creio no futuro e nem o busco,

Às vezes, se pareço mesmo brusco

A culpa é deste velho sonhador

Que faz afago e morde tolamente,

No infarto, a solidão cruel pressente

O final deste ignóbil trovador...

15

Não vejo vencedores nem vencidos
No jogo das delícias que travamos
Enquanto em noite plena nos amamos,
Explorando, felizes, os sentidos

Explosão de sussurros e gemidos
Por mares tão diversos nós singramos,
Senhores de nós mesmos, deuses, amos
Centenas de caminhos percorridos...

Delitos em delírios sem pecados,
Sob medida os desejos desfrutados
Rolando nas estrelas, mil cascatas...

Intensa profusão que transbordando

Mosaico feito orgasmo, desenhando
Enquanto com sevícias me arrebatas...
Marcos Loures

16

Não vejo um embaraço que me impeça
De seguir caminhando sem temores,
Amada por favor. Cumpra a promessa
E espalhe nesta estrada belas flores

Pra que a gente prossiga a caminhada
Na busca desta tal felicidade,
As flores perfumando nossa estrada
Encantam cada passo e na verdade

Ajudam caminheiros, andarilhos
Que vivem tão somente por amor,
Assim iluminando nossos trilhos
O mundo se mostrando encantador

O trovador que inventa num repente,
Garanto, meu amor, fica contente...

17

Não vejo tua imagem nos espelhos
Que trago dentro da alma opalescente.
O amor que me tocando inutilmente
Deixando o sentimento de joelhos.

Os olhos sonhadores e vermelhos,
A faca me cortando impunemente.

Apenas o final já se pressente,
Negando teus carinhos e conselhos.

Rever os meus pecados, erros tantos,
Vencido por degredos, desencantos,
Engodos tão comuns que cometi

Das traças que legaste por herança
Satânica paisagem que me alcança
Retrata tão somente o que há em ti...
Marcos Loures

18

Não vejo solução nem sentimentos,
Mas busco algum recanto bem mais manso,
O nada tantas vezes eu alcanço
E bebo a tempestade e os vis tormentos.

Apenas solidão traz os proventos
Não tendo nem sequer algum descanso.
Aos meandros do amor, quando eu me lanço,
Estendo os braços, tolo, aos sofrimentos.

Arrasto tais correntes pelo quarto,
Na ausência de prazer, louco me farto
Do inebriante sonho feito em vinho.

Herança que eu recebo? Apenas isso,
Morrendo sem vigor na flor sem viço,
Ausência de calor e de carinho.
Marcos Loures

19

Não vejo ser somente picuinha
Nem birra de menino sem juízo,
A morte não traduz mais paraíso
Enquanto a noite segue tão sozinha.

Poesia tem cara de fuinha,
Banguela e desdentada, o seu sorriso
Gargalhando hedionda, sem aviso
Aos poucos, sem remédio, ela definha.

Robóticas palavras sem ter sal,
Num único molejo sensual
Merecem a atenção da rude plebe.

A bunda se tornando cerebral,
Demonstra em seu trejeito magistral
O quanto em emoção, o amor concebe...
Marcos Loures

20

Não vejo qualquer lógica nem quero
Prossigo, o coração exposto ao vento.
Tu não me sais jamais do pensamento
Nos sais de teus suores me tempero.

O amor, por vezes louco, manso ou fero
Aguça, com certeza o sentimento,
Contigo desconheço o desalento,
E a cada novo dia mais me esmero.

Ser teu é o bem e o mal que me motiva,
Minha alma às vezes dura ou emotiva,

Percorre este infinito em odisséia.

Cigana ou feiticeira? Pouco importa,
Abriste totalmente casa e porta,
Ternuras e desejos: panacéia...
Marcos Loures

21

Não vejo por que ser alvissareiro
Um dia que se mostra tão nublado
Fazendo o coração, pobre canteiro
Em lágrima infeliz somente aguado,

O corte da ilusão, duro e grosseiro,
Um lobo que me espreita esfomeado,
Um resto que caminha o dia inteiro
Na busca do que fora no passado.

Insisto, sem por que, mas não desisto,
Quem sabe inda terei pleno deleite
De ter um bem sereno que me aceite.

No verde da esperança inda me visto
E faço da ilusão em fonte bela
O brilho que me guia de uma estrela...

22

Não vejo outro destino em minha vida
Senão estar contigo, companheira.
A lua que nasceu tão distraída
Se mostra no teu corpo mais inteira.

Nas faces dos desejos, a maçã
Que vorazmente sempre devoramos.
Quem teve emoção deveras vã
Não admite no amor, escravos, amos

Felicidade galga cada sonho
Perfila estas vontades mais audazes.
Meu corpo nos teus braços, quando ponho

Sacio com loucura a tentação.
E lábios com certeza mais vorazes
Explodem sem juízo, em perfeição...
Marcos Loures

23

Não vejo outro cenário senão este:
Desértica florada do vazio.
E quando retornar, quem sabe, o estio,
Encontrará somente frio e peste.

A mácula que o sonho assim reveste,
Deixando este lugar ermo e sombrio,
O nada por herança eu avalio
Será ao que virá; seu manto e veste.

Agenda-se o final sem hecatombe,
Por mais que a fantasia ainda tombe
A queda não trará felicidade.

Qual fora um moribundo, a consciência,

Morrendo sem saber qualquer clemência,
Nem mesmo quem errático, ainda brade...

24

Não vejo outra saída
Senão sair daqui.
Esqueça-se querida
Agora eu me perdi.

Em toda a minha vida,
Só lembro-me de ti.
Mas vou em despedida,
Não fico mais aqui...

Pois em terra de cego
Eu digo esta verdade,
É mar que não navego,

Pois me inda resta um olho,
E vejo a claridade,
Mesmo sendo caolho...

9925

Não vejo outra saída, vou disperso
Românticas palavras? Nunca mais.
Apenas estampado em cada verso
Sorriso destes sonhos marginais.

Irônicas senzalas que eu carrego
Não tendem nem permitem liberdade,
O vento que me leva, sempre cego,
Não alça no final tranqüilidade.

As pernas amputadas, meus segredos,
Olhares entre nuvens, risco farto,
Na queda de esperanças, arvoredos
Adentram quais fantasmas, o meu quarto,

A mansidão que um dia eu concebi,
Há tempos nos teus braços, já perdi...

26

Não vejo outra saída senão essa
De ter algum sorriso como herança,
O amor que amargamente se confessa
Penetra desairosa e dura lança.

Atenta aos teus desvelos, vida avança
Enquanto a poesia já tropeça,
Distinto da sonhada temperança
Sonegas com frieza esta promessa

De um tempo mais feliz, em gozo pleno.
Do dia que pensava mais ameno
Tempestuosamente perco o rumo...

Não posso te dizer que saio ileso,
Verdade com firmeza, um bem que prezo
E os erros cometidos, eu assumo!

Marcos Loures

27

Não vejo necessárias tantas luzes
Quando tu chegas clara em minha cama,
Os raios mais divinos que produzes
Emoldurando o céu em bela trama,

Nos olhos mil espelhos reproduzes
E em telas mais perfeitas, rara chama,
Ao largo das estrelas me conduzes,
Com fogo radioso de quem ama...

Não vejo mais as luzes senão estas,
Que emanas em teu corpo sensual.
É delas, nelas, feitas nossas festas,

Fazendo do desejo um ritual,
Abrindo o coração em fundas frestas,
Em cores percebidas, carnaval...
Marcos Loures

28

Não vejo mais sequer um horizonte,
Goteja o que me resta de esperança,
Lateja o velho corte, tento a ponte
Porém somente o não, minha alma alcança.

A dor tomando a cena não descansa,
Secando da alegria, última fonte
Outrora a caminhada fora mansa,
Agora sem farol que o rumo aponte.

E quando deste sol, eu já me afasto,
Sombrio coração segue nefasto,
Arrefecido sonho deu em nada.

Vestindo tão somente esta mortalha,
Buril das ilusões, o corpo entalha,
E a velha poesia se degrada...

29

Não vejo mais saída, nem pretendo
Saber dos labirintos costumeiros,
Os passos que tentara mais ligeiros
São luzes que jamais, de novo acendo.

No quase conseguido, sigo tendo
Apenas os sinais, maus mensageiros
Secando por inércia, os meus canteiros,
Os restos de esperança, mal contendo...

Não quero prosseguir. Repito: basta!
Enquanto do farol, barco se afasta,
A rota sem destino, já perdida

Percebe a mão do velho comandante
Vencido pela dor, a cada instante,
Expõe sua tendência suicida...

30

Não vejo mais respostas, mas eu tento,
O quanto não quis ser sutil raposa
Nem presa que se perde num momento
Minha alma vaga à noite, mariposa.

O beijo que se fez sem sentimento,
Distante de meus lábios já repousa,
Enquanto escrevo amor leio tormento,

O giz se fez apagador na lousa.

Decifro os teus sinais, e nada leio,
Senão o mesmo nunca de onde veio
Reflexos do que outrora fora algum.

O drama se perdeu em ironias,
Não tendo mais sequer, já não avias
O termo da esperança, sem nenhum...
Marcos Loures

31

Não vejo mais problemas no tentar
Fazer de um simples verso, sinfonia,
Morrendo toda noite aguardo o dia
E nele outro segredo revelar

O quanto me extasia a luz solar
Deixando para trás a noite fria.
Delícias conhecidas numa orgia
Rolando madrugada bar em bar.

Boêmio coração não quer descanso,
E quanto o Paraíso em vida; alcanço
Usando do alazão feito prazer

Tomando da alegria mais um porre,
Minha alma libertária se socorre
Nas ânsias da vontade de viver...

32

Não vejo mais problema em te querer
Meus versos te buscaram no infinito.
Vagando tanto tempo sem saber
Como é divino amor, como é bonito!

Não vejo mais problema em navegar
Um oceano inteiro, procurando,
Aquela que sonhei tanto me dar,
Estou cada vez mais, amor, amando...

E sinto que tu queres ser meu bem,
E sinto como é bom te ter comigo.
Quem fora solitário, sem ninguém,
Agora, no teu seio, meu abrigo...

Meu verso te buscando não se cansa,
Pois estás onde amor, imenso, alcança

33

Não vejo mais problema em ser canalha
Sangrar o seu irmão até a morte.
Os pobres transformados em gentalha
A genitália exposta em doce corte.

A carne leiloada já se espalha
Vendida a qualquer preço a quem suporte
O cheiro nauseabundo. Sangue talha
E serve para alguns de um bom esporte.

Batendo nos mais fracos, nos viados,
Porrada significa redenção.
Mendigos aos leões sendo jogados,

Cheirando orgasmo em pílula. A verdade
É que do esgoto vem a solução:
Matilha substitui velha amizade...

34

Não vou ficar aqui bancando o otário
Pensando se a bezerra morre ou não,
O amor que se escondeu detrás do armário
Não pode aparecer no meu colchão.

Nem quero ser audaz nem temerário
Apenas coleciono negação,
Mais um que eu anotei no meu fichário
Meu verso se mostrando sempre em vão.

Parábolas; invento e finjo ser
Aquilo que jamais eu poderia.
Hedônico palhaço em desprazer

Não sabe de um amor, a companhia
Se eu vou ou se inda tento, posso crer
No nada ao qual amo me conduzia...

Marcos Loures

35

Não vou dizer amor tão soberano
Que traga-me depois um Reino escuro,
Formado em confusão e desengano
Jogado por detrás deste alto muro

Distingue minha fé em que se inspira
Ardendo seu destino em fogo e pira.

Semelhas em verdade, amor sincero
Semeias sortilégios e verdades.
As rodas da fortuna não mais quero,
Apenas no desdém, sinceridades.
Engano-me, se em ti, jamais espero,
Em vicissitudes, paz, felicidades.

O mais se mostra às vezes feito menos,
Nobre cultura brota em maus terrenos...

36

Não vou chamar você de lambisgóia
Nem mesmo ofenderei a minha sogra.
O tempo quando dá, decerto cobra,
Um náufrago deseja simples bóia.

Se eu descobri no fundo esta tramóia,
Venenos encontrando numa cobra,
Do amor que não se deu, mais nada sobra,
O peito abriu a imensa clarabóia...

Metralhas mil besteiras, mas nem ouço,
Preparas um terrível calabouço,
Coroas nosso amor em puro fel.

Do sonho não restou nem cacareco,
Por isso nem pensei em repeteco,
Que faço se não vi Papai Noel?

37

Não vou bancar o santo, não sou disso.
Apenas vejo a luz que agora emanas,
Durante tantos dias, por semanas,
Sonhar manteve vivo o brilho, o viço.

Não quero compromisso com tristeza,
Pois tenho sempre em mim, o Pai eterno.
Com Ele não sei frio nem inverno,
Aprendo a me entregar à correnteza.

Nem farpas nem espinhos; vou liberto,
Dos cardos, as lições eu aprendi.
O amor; quero comigo, aqui por perto,

Sem ter as velhas dúvidas de outrora,
Na fonte do perdão, eu me embebi
E a eternidade em mim, enfim se aflora...

38

Não vou bancar o santo nem eunuco,
Eu gosto do cheirinho da danada...
Perfume que me deixa assim maluco
Ao ver a sua saia levantada...

Relógio disparando... Cale o cuco!
É hora de partir para a jornada
Guardando no bornal este trabuco
À noite eu voltarei pra minha amada...

Tem gente que não gosta deste ofício,
Desculpe, mas pra mim é como um vício,
Não consigo parar de gostar disso.

Ao ver uma morena tão sestrosa,
O corpo vai ficando em polvorosa,
E em meio a tantas coxas, eu me atiço...

39

Não volto para Minas meu amor
Pois Minas já faz tempo não há mais,
Depois que abandonei minhas Gerais
Distante em cada passo a te propor

Meu verso vai mudando já de cor
E vira capixaba; bão dimais.
Se o canto na verdade satisfaz
É feito com carinho e com ardor.

Batendo em tua porta o tempo inteiro,
Gastei, nunca neguei, todo um tinteiro
Mas nada de respostas tu me deste,

Meu coração virou cabra da peste
E quer a morenice com destreza,
Na sanha de viver em fortaleza...
Marcos Loures

40

Não vivo de mentiras nem fantasmas,
Apenas teu amor eu quero em mim.
Não creio que vivendo com miasmas
As chamas deste amor terão um fim.

Mas peço que tu mates o passado,
Não quero te impedir de se lembrar

Mas saiba como dói ao ser amado
Saber que tu não vais se libertar...

Eu quero ter inteira sem seqüelas
Nem mesmo reviver as cicatrizes,
Esqueça que viveste tais mazelas,
Aí seremos sempre mais felizes...

Não vivo do passado que sei fera,
A flor revive em cada primavera!

41

Não via mais o sonho que tivera
No tempo em que pensar ser feliz.
A vida travestida na quimera
Nunca deixou-me ter o bem que quis.

Mas viverei a glória de te sonhar.
Estrela radiante da manhã...
Quarando meu amor neste pomar,
Impede que esta vida seja vã.

Nosso beijo com gosto de garapa
Lambuzado no mel e na aguardente
Do amor, do qual ninguém jamais escapa.
Clamando: ser feliz é sempre urgente.

A mulher desejada, sol e lua,
Beleza sensual desfila, nua...

42

Não vejo mais ninguém em minha frente
Nem ouso imaginar outra presença.
Amar é descobrir que, de repente,
Ninguém mais neste mundo nos compensa.

Não vejo outro caminho senão este,
O rumo que traçamos, para nós.
Esqueça este lugar d'onde vieste
Jamais houve passado, só após.

Amigos? Esqueci faz tanto tempo!
Família? Já faz meses que não vejo.
Te amar é meu labor e passatempo;
É tudo o que me importa e que desejo.

Meus versos só se lembram do teu ser,
No teu começo e fim, vou me perder...

43

Não vejo mais motivos pra voar,
As asas amputadas se cansaram.
Depois de tanta luta pra chegar
Onde tantas tristezas alcançaram...

Agora estás liberta, alça teu vôo...
Espero que tu sejas mais feliz.
Meu canto solitário eu mesmo ecôo
Vivendo os sentimentos por um triz.

Sabendo que não tenho mais descanso
Em busca da ideal felicidade.
Meus passos, sem ter tréguas, vou, avanço.
Salgando esse meu mar em liberdade...

No fundo sou feliz, estando bem
Aquela que em meus sonhos foi meu bem...

44

Não vejo mais motivos para tanto,
Se tanto nunca fui para quem chama.
Amor seria livre sem espanto
Se houvesse liberdade pra quem ama...

Não nego meu cansaço de viver,
Embora conviver com fantasias.
Se tudo se resume no prazer,
As dores se diluem, alegrias...

Criados os fantasmas nada resta,
Senão seguir meu rumo sem teus braços.
Aberto o coração, arrombas fresta,
E toma num assalto, meus espaços...

Não mintas nem omitas o que sentes...
E faça assim, a ti, os teus presentes...

45

Não vejo mais agruras nem desertos,
Miragens num oásis são reais.
Meus passos se perdiam, pois incertos,
Palavra mais ouvida foi: Jamais!

Ao mar lançando um barco em desatino,
Um velho timoneiro mal sabia
Que mesmo sob o sol queimando a pino,

A voz de uma sereia em fantasia

Chegara aos meus ouvidos maltratados
Por ventos e procelas sem ter fim.
O sopro da esperança muda os Fados,
E doura cada flor deste jardim.

Perduram os meus sonhos em teus braços,
Desertos já se foram, tristes, baços...

46

Não vejo mais a lua que te trouxe
Nem mesmo a mansidão deste meu céu.
Pedindo tão somente que não fosse
Tirar deste espetáculo seu véu...

Saudades de quem fora mais gentil
E sempre me dissera ser feliz.
As cores que emolduras, num abril,
Roubando deste amor todo matiz.

Tal lume que persigo qual falena
Estendes pelos astros sem demora.
A vida que procuro sempre plena
Nas cores, seus encantos, quero agora.

Amor é quase um canto de agonia,
Calor que nos esquenta enquanto esfria...

47

Não vejo mais a dor que se emprestara
Aos olhos de quem sempre desejou

Amar esta esperança sempre cara
E quase que, sozinho, naufragou...

Disseste que jamais retornaria
Aos braços de quem ama e te procura.
Porém ao te encontrar, quanta alegria,
Tua presença sana e sempre cura

De todas as feridas mais profundas
Expostas em minha alma já sangrante.
Escaras terebrantes, tristes, fundas,
Jamais carregarei d'ora em diante.

Percebo meu olhar esperançoso
Vivendo em nosso amor completo gozo.

48

Não vejo contraponto em céu e mar,
Apenas o contraste determina
Beleza que se emana, esmeraldina
Tomando este cenário, devagar.

Antigo marinheiro a navegar
Procura dos prazeres, fonte e mina,
Enquanto esta beleza me domina,
Eu não terei motivos pra negar

O quanto é fabulosa a natureza
Fazendo este espetáculo divino.
Permita-se levar, pra que defesa?

Nos tons esverdeados vejo enfim
O brilho de um olhar que, cristalino,
Há tempos repousava sobre mim...

49

Não veja a vida como um barco ao léu,
O amor eternizado em cada sonho,
Trazendo amanhecer claro e risonho
Estampa a maravilha deste céu.

O brilho que recobre como um véu
Dizendo do que, manso eu te proponho,
Negando o que pensavas ser medonho
A vida vai cumprindo o seu papel.

Não chore que a saudade nos redime,
Exímio timoneiro amor ancora
O barco da esperança vida afora

Por mais que a solidão, cruel, esgrime,
A chama não se apaga simplesmente
Sabes quanto eu amei me faz contente...

9950

Não vale tanto a pena trabalhar,
Eu sei que o meu esforço não compensa.
Quem leva a vida inteira a desfrutar
Já tem, no mesmo instante, a recompensa

Agir bem mais depressa do que pensa
É com certeza sair deste lugar.
Senão amiga, ficas hipertensa:
O derrame ou enfarte vais ganhar.

Cachorro sabe o duro que é ter dono

Não podendo sequer mais virar lata.
Melhor viver sozinho no abandono

Do que chicote firme que maltrata.
Patrão? Quem sabe tudo já descarta.
Pois quem cedo madruga... só tem sono!

51

Não vais beber da fonte das quimeras,
As hastes, ramos, folhas mutiladas...
Amores que sonhavas, nas taperas,
Encontras nas cadeiras nas calçadas...

Vencidos tantos dias, priscas eras,
As luas que pensavas desmaiadas,
Escondem-se nas nuvens sem esperas.
Amores destroçados matam fadas...

Não queres mais sutis as velhas chamas.
Nos ramos destas flores, sem espinho...
Percebo que deveras não reclamas.

O sonho foi deixado no caminho.
A dama que se veste de dourado,
Matou doce menina do passado...

52

Não uso mais as luvas de pelica,
Se necessário eu rasgo peito e mente.
Por mais que esteja livre, tolamente
A vida não resolve nem explica.

A boca desdentada, mesmo rica,
Lamenta sempre a perda, cada dente,
Porteira do passado se arrebente
Ferrão do que vivi ainda pica.

Ao perceber teu hálito, pantera,
A seca desafia a primavera
Do nada que geri, restando o pó.

O beijo da serpente me envenena,
A noite não virá jamais amena,
Prossigo então, vazio, amargo e só...
Marcos Loures

53

Não use esta boceta na piroca.
Decerto eu sei que vai escorregar.
Melhor no desarranjo fazer troca,
Coloque esta boceta no lugar.

A terra é que lugar para a minhoca,
Um pássaro foi feito pra voar,
Tatu vive escondido em sua toca,
Aonde se procura, vai se achar.

Amigo, é perigoso, isto eu garanto,
Assim perdes teu charme e teu encanto
Repare no que falo e creia em mim

Depois não quero ouvir sequer teu pranto
Boceta quando aberta, causa espanto,
Piroca é pra boceta um trampolim!

54

Não troco de mulher e nem de time,
Nasci botafoguense e morro assim,
Por mais que outra Maria olhar estime,
Eu sigo com a minha até o fim.

Não quero outra menina que me mime
Mimetizando o sonho, é sempre assim,
O tempo pouco a pouco nos comprime
No aperto, perco a flor, mato o jardim.

Meu vício é fazer versos e plantar
As doces ilusões que não desfruto,
Poemas espalhando no pomar

As costas se preparam para o lanho,
Porém meu coração é bicho astuto,
Das tramas de um amor, já não apanho...

55

Não toque no meu rosto, por favor,
A máscara se quebra e num instante
Verás com decepção, talvez terror
A cara deslambida de um farsante.

Reserve para outrem o teu amor,
Decerto um sentimento fascinante.
Aquele que pensavas sonhador
Apenas silicone em falso implante.

Na face feita em ruga e com pereba,
As marcas da varíola bexiguenta.

Quem olha com cuidado nem agüenta

Procuro disfarçar. A vida enseba
E pra finalizar o nosso papo.
Que queres tu fazer com este sapo?

Marcos Loures

56

Não tiveste piedade nem amor...
Mas peço que não vás, demores mais...
O tempo em que vivemos sem ter paz,
Demora na saudade e desamor...

Se houvesse tua mão, decerto amiga,
Não mais precisaria ser assim...
Tateio simplesmente, a noite abriga,
O resto do que fomos, nada enfim...

Talvez eu não consiga ter teus seios
Macios e colados junto aos lábios...
Percebo que navegas sem receios,
Refém desses desejos loucos, sábios...

Mas quero teu amor, e não me iludo,
Nas pétalas que trazes, quase tudo...

57

Não tivesses caráter de barata
Quem sabe poderias ser feliz.
Lambendo as mãos daquele que maltrata
Um rato facilmente se desdiz.

A sorte, tu reclamas, tão ingrata
Demonstra o que plantaste e por um triz
Pisando bem macio em cada pata
A vaca vai pro brejo porque quis.

Sequer as tuas sombras te acompanham,
Inseto desdenhado num covil,
Abjeto ser submisso que, gentil

As trevas e as senzalas logo apanham
Um esmolar estúpido indigente
O resto do que um dia quis ser gente...

58

Não tive nada além do teu sorriso,
Que embora fosse fátuo me mostrou
Do pouco que de nós inda restou,
A vida não permite um novo aviso.

A noite se passando e no granizo
Que cai , a tua imagem se mostrou.
Nas cores da penumbra eu me matizo
E vejo o que o futuro programou.

A tua foto guarda, na gaveta
Dos sonhos a figura de um cometa
Que segue pelo espaço sem parada.

Do quanto ainda tenho de esperança,
Apenas o vazio que me alcança
Traduz o que vivemos, mero nada..

59

Não tiro mais coelho da cartola,
Nem faço este milagre que tu queres,
Amor foi pro vinagre, entrou de sola,
Espero que tu tragas teus talheres

Quem sabe a fantasia que rebola
Expresse outro banquete se vieres.
Um sentimento assim ninguém imola,
Mas és a mais divina das mulheres.

Não quero melancia ou piriguete,
Apenas não te jogo mais confete.
Contento-me com doses de carinho.

Além deste infinito, eu sei de nós,
E mesmo que não veja nada após
Melhor ter teu amor que estar sozinho...
Marcos Loures

60

Não tentes transformar o nosso caso!
A vida não permite tais loucuras...
Quem fora nascedouro morre ocaso
Não posso permitir noites escuras!

A fome não progride nas farturas,
Não tentes mais colar o velho vaso...
Amor sem ter carinho perde o prazo,
As dores que sentimos, tais fraturas...

Não tentes ocultar os teus segredos...
Os dias que perdemos não se voltam!

Mentiras desfiando seus enredos...

Meus passos desviando teu tropeço...
As ondas do que fomos se revoltam,
Amor assim não quero e nem mereço!
Marcos Loures

61

Não tente disfarçar o que não dá
Mais pra ocultar, aflora no teu rosto.
O dia novamente brilhará
Trazendo cada passo mais exposto.

Não tema, pois o vento venta cá
E deste sentimento ele é composto.
A vida assim decerto mostrará
Mais fino e delicado, um doce gosto...

Não tema mais as curvas do caminho
Que se aparecem, servem pra exaltar
Quem faz suas andanças com carinho

E nunca tema as pedras, nem agruras.
A rosa sabe bem de cada espinho
E exala em seus perfumes, mil ternuras...
Marcos Loures

62

Não tens porque pedir- amor- perdão,
Se tudo o que queremos é poder
Viver felicidade sem temer

A chuva, a tempestade, o furacão.

Podendo repartir o peixe, o pão,
Sabendo quanto é bom nosso prazer,
Carinho é tão gostoso receber,
A flor de uma esperança em floração.

A vida tem segredos, disso eu sei,
Quem faz de uma alegria a sua lei
Terá por recompensa, o paraíso.

Vencendo as intempéries do caminho
Jamais serei, decerto tão sozinho,
O teu amor é tudo o que eu preciso!
Marcos Loures

63

Não tenho tanta pressa de ir embora,

Agora que cheguei, quero ficar.

A noite se passando sem ter hora,

O tempo inteiro; vou querer te amar.

Com calma; meu carinho mais gostoso,

Promete te dar muito mais prazer.

Desejo teu delírio em manso gozo,

Transtorno tão intenso no teu ser.

Amada, é necessário para amor

Toda uma certa dose de lirismo,

Teu corpo, delicado e tentador,

Não pode se entregar ao egoísmo.

Por isso te dedico esta atenção,

Na busca do prazer, com perfeição...

64

Não tenho medos, quero já meus brilhos...
Essas notas melódicas transtornam...
As flores que colheste não adornam.
As bocas que beijei deram-me filhos!

As notas repetidas no estribilho,
trazendo a maciez que te roubaram.
A certeza fatal de que sonharam
Aqueles que verteram noutro trilho!

Nas frondes que me trazem velho cedro,
Nas noites que passei, nunca mais medro.
O tempo não deixara suas marcas!

Não temo a cicatriz, nem a facada,

A vida percebeu a dura escada.
Meu barco já não teme nem as Parcas!

65

Não tenho mais sossego
Nem uma paz sequer
A vida que carrego
Do jeito que vier

Andando feito cego,
Procuro quem me quer,
No mar que assim navego,
Nos braços da mulher

Amiga e companheira
Dileta em perfeição
Que venha mais inteira

Mostrando que o perdão
É coisa corriqueira
Nos rumos da paixão...

66

Não tenho mais sequer alguma chance
E mesmo assim ainda quero crer
Que apenas a mudança de um nuance
Não pode me impedir de te saber.

Enquanto a solidão, teimosa, avance,
Eu vejo o desfiar com desprazer,
Até que um dia, olhar ao longe lance
E sinta finalmente o sol nascer.

Em crise, o casamento? Já não creio,
E sendo companheiro do receio
O amor não tem sentido. E é por isso

Que luto contra os velhos pesadelos,
Tocando com carinho os teus cabelos,
Percebo, mesmo à tarde, um raro viço.

67

Não tenho mais receio do desdém
Que sempre se acompanha dessa dor.
Cansado de viver sem ter ninguém
Aguardo, minha amada, teu amor...

Não posso mais fingir que correm horas
Se tenho teu amor perto de mim...
Amada, não percebes que decoras
O mundo que te trouxe aqui, enfim?

Debruças, pelas noites, nas ameias
Rezando tua prece tão baixinho,
Não temas, por favor; porque anseias?
É teu, somente teu o nosso ninho!

Amor que tanto amor promete paz,
São sonhos e desejos mais reais!

68

Não tenho mais recados p'ra te dar...
Eu sei não ouvirias, estou certo.
De tanto que vivi a te esperar,

A tua ausência lembra-me um deserto.

Na noite que se esfria, tanta sede...
Deitado sem ninguém; espero, enfim,
Que chegues, devagar; na minha rede,
E tragas todo amor que tens p'ra mim...

Aí, juntos novamente, minha amada;
A vida não precisa mais recados.
Esta fotografia emoldurada
Trazendo as esperanças, doces fados...

E vejo, adormecida calmamente,
A mesma languidez de antigamente...

69

Não tenho mais o tempo de ir embora

Eu quero aqui ficar ao lado teu,

Amada como é bom saber agora

Que o nosso amor enfim, tudo venceu...

Venceu as profusões em mil ciúmes,

Venceu as tempestades do deserto,

Morria simplesmente sem perfumes,

Puros queixumes sempre andavam perto...

Amada não te esqueças de lavar

A porta deste amor com água benta,

Nem deixe mais por certo se levar

Por dor tão sem motivo e violenta..

Te amo e nada mais posso dizer,

Apenas que ao teu lado, irei morrer...

70

Não vejo mais porquês e nem talvez
O beijo anunciando o fim da história
Depois de demonstrar desfaçatez
Somente o teu sorriso de vitória.

Angariando sonhos abortados,
Ao menos vislumbrei realidade.
Se a sorte lança inúteis, fúteis dados
Jamais pude escrever felicidade.

Matar os meus anseios, inda basta,
Do quase faço o muito que hoje trago,
Pertences; na verdade à outra casta
Pedia pelo menos um afago.

E quando tu te foste sem adeus,
Mataste sonhos tolos; porém meus...

71

Não vejo mais porque seguir sozinho,
Depois da noite imensa no meu peito,
O amor que é sem juízo e não tem jeito
Prepara no teu colo, um manso ninho.

Sentir no teu regaço qual gatinho
Que encontra-se feliz e satisfeito
Fazendo dos teus seios o meu leito,
Sublime fantasia em que me alinho.

Sorrir de qualquer coisa sem sentido,
Vibrar com cada frase que tu dizes,
Deixando no passado os meus deslizes,

Destino num segundo resolvido,
Na dança do arvoredo, o vento traz
O sonho que eu busquei do amor em paz...
Marcos Loures

72

Não vejo mais o tempo que se fora
Na aurora que deixara nosso canto.
Amor que bate tanto desde agora
Sumindo, me matando, perco encanto...

Eu quero teus queixumes e teu cheiro
Voando sobre as tardes num festim
Que faz o tempo andar ligeiro
E brota tanta coisa bela em mim...

O gosto que me trazes, minha amada,
É gosto desta lua e desse mar,

Venceste com teus sonhos, madrugada,
Agora na alvorada quer parar.

O sol nunca se impede de nascer,
Espero do teu lado, anoitecer...

73

Não vejo mais o sonho que tivera
Esperando o dia que não veio
O seio que me deste, da pantera
Vertera em minha vida, sem receio...

No veio deste amor que já me entrego
Integro meu desejo com o teu.
Ateus, meus olhos nunca mais renego
Qual cego cujo lume se perdeu...

Eu quero ter teu corpo no meu colo,
Embolo meu destino em teu destino,
Atino me arrastando sobre o solo,
Assolo meu amor, me determino...

Exímios somos ambos tresloucados,
Armados pelas bênçãos dos pecados...

74

Não vejo mais o sol em minha vida,
Apenas solidão que se aproxima.
Amor e dor já fazem triste rima
E não encontro mais qualquer saída.

No canto que me mandas, despedida,

Parece que matando e sem estima,
No peito, o sofrimento já se esgrima
A mão que ter acarinha vai vencida...

Não sei por que tu foges deste amor
Que assim tão visceral; tão inerente
Foi tudo o que mais quis e de repente

Se esvai, matando a pobre e simples flor
Que um dia, num jardim se fez contente
E morre sem carinho e sem calor...
Marcos Loures

9975

Nas brancas harmonias benfazejas
Nos sonhos coloridos que provocas,
As horas mais felizes que desejas
São tantas quando enfim, tu já me tocas.

Nas tocas que escondera meu pecado
Recados que me deste, puro gozo.
Se tenho no meu corpo tatuado
Amor que sempre foi tão vaidoso.

Amar é sentimento, em mim, latente;
Que trago desde os tempos de menino.
Na cama que singramos; mais ardente,
O sentimento louco e cristalino...

Orgásticos delírios, alegrias;
Rolando em nosso mundo, fantasias...

Nas bocas que encontrando, tão distantes,
salivas são trocadas, sem amor.
Quem dera se pudesse, por instantes
nelas perceber real calor.

Nos corpos misturados, cama e sexo,
apenas o prazer pelo prazer,
acordo, procurando qualquer nexo,
mas nada que permita-me entender.

Apenas tua face em cada rosto
espelhos onde busco mesmo a mim.
Quando em lençóis desejo cede, exposto,
mergulho sem limites, vou ao fim.

Depois da farsa inútil revelada,
desnuda, outra mulher... Não restou nada...
Marcos Loures

77

Nas bocas que beijei; mesmo veneno.
Na luz de cada dia, um novo amor.
Nas cordas que se partem, tombo pleno
Amor cortando em faca, sonho e dor.

Sem brilhos, mas tenaz, eu já te aceno.
Prometo tão somente o meu torpor.
Talvez por ser tão manso e tão sereno
Não brotam as sementes, sem calor.

Mesmo assim ao sentir um ato falho
Parece que das bocas que beijei
Alguma poderá ficar comigo.

Sem temperos, faltando sal, sem alho;
Amor que te proponho pede abrigo
Em sonhos tão vazios, temperei..

78

Nas beiradas das velhas moradias
Da cidade esquecida pelo mundo.
Reparando nas flores tão baldias
Numa centelha, prendo-me um segundo.

E vejo entre essas flores rosa rara
De perfume e beleza sem igual.
Do jeito e da maneira que sonhara
Com sensualidade natural...

Caminha sem sentir o seu encanto
Nem sabe que seduz um sonhador,
Meu peito em disparada neste espanto
Se encharca do perfume deste amor...

A rosa, delicada e distraída,
Invade, vem, decide a minha vida!

79

Nas asas do pensar sou passarinho...
Quem dera ter a fera dentro em mim,
Saber se sou ou fiz,serei seu ninho,
Roda da vida gira fui assim...

Nas asas dessas almas toco o pinho,

Esqueço que ofereço esse jardim.
Há tempos nos seus campos era linho,
Teus bandos, um chorinho e bandolim...

Nas horas , nas auroras, madrigais;
Nas casas, nas vielas, nos umbrais...
Te temo e não te tendo, sou austero.

Nas voltas, meus volteios, sem revolta;
Ausculto tuas culpas, sou escolta,
Nas asas desse amor... Bem que te quero...
Marcos Loures

80

Nas asas deste pobre passarinho
As dores que carrego na minha alma.
Vivendo sem poder ter o meu ninho
Nem mesmo essa saudade já me acalma...

Eu quero seu carinho mas cadê?
Preciso de seu colo, minha amada,
Vivendo tanto tempo sem você
Esqueço, em minha vida, quase nada...

Amada eu sempre quis o seu amor,
Mas sei por isso nunca mais vou ter...
Não quero mais sofrer de tanta dor.
Amada nos seus braços sem viver.

O que me resta enfim, amor apenas...
Se passarinho eu sou, troco de penas...

81

Nas asas deste pássaro liberto
Sinais de um novo dia que virá,
Mantendo o coração pra sempre aberto,
O sonho sem surpresas voltará.

Nos braços da alegria, enfim, desperto,
E teimo perceber que brilhará
O sol que dominara este deserto
E toma o meu cenário desde já...

No embalo deste encanto sigo em frente,
Mudando o meu destino de repente
Encontro o teu carinho e teu amor.

Da América do Sul ao Pólo Norte,
Amorenada brisa nega o corte
E voa libertário; este condor...

82

Nas asas deste amor que me castiga
Que trama meus pecados, salvação.
Deitando em nossa cama minha amiga
Encontro a divindade do perdão...

Eu quero te saber sem ter juízo
Nas asas dos desejos incontidos.
Sabendo que encontrei o paraíso
Em todos os carinhos, e sentidos...

Mergulho no oceano do prazer
Rolando em nossa cama, sem censura.
Vivendo nossa vida, por viver
Banhando meu amor, tua ternura...

E sinto nessas asas, liberdade,
Tragando em nossas noites, claridade

83

Nas curvas, o trenzinho vai sumindo..
Deixando para trás antiga história...
Um futuro feliz, um sonho lindo?
Paisagens destruídas na memória

Na fumaça distante se esvaindo
Os sonhos tristes desta luta inglória.
Quem nunca pensaria, vai partindo...
Dor e tristeza; ausência meritória.

As mortes, velas, lagos e perdões...
As luas, castos vultos, restos, trevas...
As multidões, parcerias e levas.

Os apitos desunem corações...
Ao mesmo tempo trazem liberdade
no apito deste trem, uma amizade.

84

Nas crisálidas da vida
As horas passam depressa
Tanta coisa adormecida
Parece que não tem pressa

A porta da despedia
Aberta nunca confessa
Amar é bom sem partida
Numa conversa começa..

Mas quando a noite machuca
Amor não tem mais jeito
A dor exige o direito

De sangrar, amor caduca,
Claudica e nunca mais firma.
Tanta dor amor confirma...
Marcos Loures

85

Nas cores que pintaste a nossa vida,
A falsa sensação de claridade
Mentira em maestria bem urgida
No fardo que legaste, crueldade.

Deixando tão somente a velha ermida
Aonde procurei felicidade
Encontro a tua boca apodrecida
Irônica expressão de pus e jade.

As Parcas, companheiras de teus lábios,
Ourives da desgraça em olhos sábios
Ferinas fantasias que me deste.

No olhar esmeraldino que me esgarça
A marca penetrante da desgraça
O vento amargo e louco, fúria e peste...

Marcos Loures

86

Nas cores luminosas, teu neon,
Raiando nesta cama seus mistérios,
Amar é se fremente e ter o tom
Do dom de se entregar sem ter critérios.

Eu quero os madrigais esplendorosos
Recíprocos estios numa aurora.
Vestindo nossos sonhos olorosos
Eu quero-te depois, mas venha agora.

De bênçãos e carinhos inundado;
Meu fado é teu destino, sem temor.
Eu trago meu jardim bem cultivado
Pois sei quanto é difícil ter amor.

Nas cores cristalinas, diamantes.
Forrando nossa cama, deslumbrantes...

87

Nas cordilheiras procurei seus cimos,
Andino, um coração de Sulamérica
Nas mãos de nossos povos, velhos limos
Se limparão de gralha mais histérica...

Tantas dores passamos, cremos, vimos...
Nos olhos da criança pobre, ictérica,
Sombrios maltratando o que sentimos...
A Terra não merece, sendo esférica

Seus filhos esgotados nas senzalas...
Latinamericano com orgulho!
Nas costas já lanhadas pelas balas

Assassinas, cruéis desses bandidos...
Façamos liberdade, desse entulho
Do velho tempo. Novo mundo erguido!!

88

Nas convulsões eternas de minha alma,
Cismando pela vida, busco a morte.
Encontro no vazio a plena calma,
No nada é que me sinto bem mais forte.

Jogado nas esquinas, nas sarjetas,
Bebendo a solidão, embriagado
Amores se passando quais cometas
Deixando o que restou abandonado.

Não quero o teu carinho, os teus retratos
Rasgados e queimados já faz tempo.
Os beijos que recebo destes ratos
Ao menos servirão de passatempo.

A vida que não tive, assim perdi,
Pensando o tempo todo, só em ti...

89

Nas conchas, nas areias, nas marés,
Nas ondas deste mar, uma alegria.
Distante dos problemas, sem revés
Eu sinto esta presença que eu queria,
Seguindo cada rastro dos teus pés
Encontro uma sereia. Primazia

De quem sonhou demais amor imenso,
De quem já vislumbrou teu olhar manso.
No meio de teus braços recompenso,
E novamente em ti, nunca descanso,
Tu sabes que somente em ti, eu penso,
Teus olhos dentro em mim, sempre os alcanço,

Um paraíso em ti eu vislumbrei,
E nele, com ternura, eu me encontrei..

90

Nas colchas de cetins, lençóis de renda,
A doce fantasia nos despindo
Desejo que o teu corpo sempre atenda
Momento preconizo, raro e lindo.

Desnuda em minha cama, a bela senda
Que aos poucos com prazer vou descobrindo,
Emblemático caminho, amor desvenda
Descortinando o sonho que deslindo.

Tocando a tua pele, extasiado,
Bebendo cada gole a me fartar,
Depois de novo, insano caminhar

Guardando no meu peito, deste prado
Imagens tão fantásticas, perfeitas,
Que vejo no meu leito quando deitas...

Marcos Loures

91

Nas cinzas espalhadas pela casa,
As marcas que deixaste na minha alma.
Nem mesmo a embriaguez me traz a calma,
Tampouco o sonho inútil inda me apraza.

Disfarço os sentimentos rindo à toa.
A vida não passou de uma mentira.
Por mais que a realidade venha e fira,
Eu tento imaginar que a vida é boa...

Seria muito bom poder te ter,
Talvez não precisasse mais mentir.
Insanidade tomando o meu ser,

Nas fimbrias destes sonhos eu me agarro,
Porém o meu final vejo surgir
Na lenta morbidez deste cigarro..

92

Nas cinzas do cigarro, uma lembrança
Deixada por quem amo. No saveiro
Dos sonhos me restou esta esperança
Jogada sobre a cama, num cinzeiro.

Amor, onipotente, trama a dança
Na qual mergulho insano, por inteiro.
Da vida que queremos, a fiança,
Nas horas mais difíceis, companheiro...

Se não fosse esse amor que me domina,
Não sei, da minha vida, o que eu faria.
Bem sei que uma saudade desatina,

Calando cedo a voz de uma alegria.
Mas se não fosse amor, tesouro e mina,
Disperso como a cinza, enfim, seria...
Marcos Loures

93

Nas cinzas de um cigarro o meu retrato,
Fumaça dos meus sonhos se perdeu.
O tempo se perdendo a cada fato
O que resta de mim sequer sou eu.

Não tendo quase nada vivo farto
Nem mesmo uma tristeza me esqueceu;
Felicidade vira um desacato
Quem fora uma esperança já morreu.

Quem sabe, na amizade uma alegria
Mudando o meu destino num momento.
Matando o tão terrível sofrimento

Fazendo renascer mais claro o dia.
Não quero mais viver só em lamento,
Nos olhos desta amiga, estrela-guia...
Marcos Loures

94

Nas catedrais, coração.
Os templos gigantescos.
Procriando seu perdão,
Todos meus sonhos dantescos...

Nos minaretes, islão;

Dos reinados nababescos,
Procurei viver o chão.
Novos cantos pitorescos...

Meus amores, catedrais,
Risos se confundem pranto.
Nas orgias, carnavais.

Os olhos cansados choram...
O que pasma, tanto encanto...
Minhas orações te imploram!
Marcos Loures

95

Nas catedrais fantásticas que levo,
Os templos dos amores esquecidos...
Sofrimentos terríveis que relevo,
Os tempos dos pretéritos, olvidos...

Nas ogivas dos templos, meu enlevo,
Nas memórias saudosas, tempos idos.
Sempre que estou vazio, quase elevo
Meus olhos para os altos reunidos...

Neles, os meus amores se concentram
Na súcia das tristezas e das trevas.
Os medos, as vergonhas lá se adentram

Brandindo as multidões dos meus fantasmas...
Nas catedrais esfrias, gelas, nevas,
Congelas meus rancores, mil miasmas...
Marcos Loures

96

Nas cartas que mandaste, a sensação
Reviva das tristezas que passei.
Qual faca penetrando o coração
As lutas dolorosas que travei,

No cheiro putrefato do porão
Por vezes, tantas vezes me esmerei
Tentando transformar a dura lei
Que leva a quem se entrega à solidão.

Nas cartas que mandaste; uma esperança
Um sonho tão bonito de viver.
Nascendo nesta merda, uma criança

Que breve nos fará recrudescer
A luta contra o mal que já se avança
Tentando uma alegria subverter.

97

Nas cartas que mandaste para mim
Eu vejo repetida a mesma história,
Terrível ladainha não tem fim,
A lua deste amor é merencória.

De tudo o que vivemos, uma escória
Restando trama a seca no jardim.
Não pude contemplar gozo ou vitória
Mecânica emoção morreu enfim.

Eu peco por tentar ser tão teimoso
Resquícios de um sonhar maravilhoso

Aborto de esperança, nem placenta

Sobrou da fantasia cega e tola,
O frio em nossa casa agora assola
Matando displicente esta tormenta...
Marcos Loures

98

Nas cartas que mandaste há tanto tempo...
Lembranças esquecidas sem encanto.
Da vida, acumulando contratempo,
Levando uma mortalha em desencanto...

Não quero teu perdão, isso dispenso...
Jogadas sobra a chama da lareira,
Nas cartas que se foram já não penso,
Queimada, num segundo, a vida inteira...

Cartas deste amor que proibia
O sonho de viver outros planetas...
A mão que me continha em agonia,
Expressa nessas cartas, nas canetas...

Amada que se foi levou a vida,
Restando só as cinzas, despedida...

99

Nas canções mais bonitas que fizeste
Com notas tão suaves, encantadas,
Curando quem vivera em plena peste,
Trazendo a boa sorte em mil lufadas.

Jamais que a dor retorne e assim me infeste
Depois de dolorosas madrugadas.
A vida não permite um novo teste
Nem quero minhas noites lacrimadas.

Canções tão delicadas, me entregavas
Salvando quem vivera mãos tão frias,
Tirando de meus olhos, suas travas.

Pantanosas manhãs? Jamais, querida.
Corriges meus defeitos, avarias,
Amiga refizeste a minha vida!

10000

Nas brandas e suaves melodias
Que em versos te dedico, sem temor...
Amada, como explodem alegrias,
E como, enfim, renasço em pleno amor...

Nos campos que vaguei tão solitário
Vivendo sem saber se sou feliz.
Dos rios deste amor, seu estuário,
Termina no destino que mais quis.

Nos braços da morena tão singela
Que dorme tão calada nesta cama...
A vida recomeça depois dela,
Amor já se explodindo em bela chama.

E chamo por teu nome num momento,
Amada tenho amor, merecimento...
Marcos Loures

001

Toco teu rosto
busco teu olhar
vamos parar o tempo
segurar nossas emoções ...
(ivi)

Por vezes me imagino junto a ti,
O tempo nunca para; segue em frente
A vida se refaz completamente,
Porém logo percebo o que perdi.

Quem dera que estivesses inda aqui
O velho coração, tolo demente
Buscando ser feliz, resiste e mente,
Sonhando com a fonte em que bebi

Felicidade e plena juventude.
O vento na janela clama e ilude;
Relembro-me de quem partiu há tanto...

O amor já não visita a velha casa
Esperança falsária ainda abrasa;
Porém tudo o que resta: desencanto...

002

- AMO VOCÊ
Coração marinheiro sem destino,
Que no cais procurando pelo mar
Entrando totalmente em desatino
Esqueceu como pode navegar...

Coração naufragado perde tino,
Não reconhece estrelas, nem luar...
Brincando, marejando, qual menino
Marinheiro que esquece de nadar...

Coração, as saudades são teu barco,
As Percas de deixaram és um arco
Na procura insensata das marés...

Coração, as perguntas sem respostas
Queimam tanto ardendo em nossas costas,
Coração um veleiro de mil pés...

003

Bem que tento, bem que tento, não consigo
esquecer o sonho lindo que vivemos,
para mim bem mais que sonho, o meu abrigo,
o romance belo que nós escrevemos.

Nada, nada se compara a esse sonho,
o mais lindo que viví em minha vida,
que eu canto nestes versos que componho
lamentando a ilusão, que sei, perdida.

E assim me deixo ir na fantasia,
pra guardar só os momentos de alegria.

HLuna

Vieste redentora fantasia,
Mudando este cenário tão sombrio,
E o coração moleque, este vadio,
Enfim imaginou ter alegria.

Durante muito tempo, eu já sabia
Por mais que andasse cego e assim vazio,
Eu não resistiria ao vento frio
E o amor que me aquecesse, eu buscaria.

Chegaste de repente em minha vida;
Trazendo com certeza esta saída
Que tanto imaginei e sempre quis.

Agora finalmente consegui
Sabendo como é bom estar aqui
Poder dizer a todos: sou feliz!

004

FICA PRA SEMPRE...

Galgando ilusão alcanço o céu.
Retrato em teu olhar azul sereno.
Dos lábios extraio mel adocicado.
Da tez tal rubro sentimento.

Poder dizer a todos: Sou feliz!
Ser mais do que podia imaginar.
Retorno aos sonhos de outrora,
Desta vez pra sempre irás ficar?

Melodioso meu canto de sereia
Ludibria meu poeta sonhador.
Acolhe em meu seio lindo verso

Extrapola palavras de amor.
Sou tua ingênua sonhadora
Serás pra sempre meu senhor...

Gelis

Rondando qual satélite teu brilho,
Persigo cada trilha que tu deixas
O coração que andara maltrapilho
Envolto por lamentos, tantas queixas

Ao perceber os raios que me emanas
Sedento te persegue a cada instante,
Busquei-te; meu amor, por mil semanas
Agora sou de ti, fiel amante.

E teimo em te querer cada vez mais,
Sem medo e sem pudores, plenamente,
Saveiro que encontrou um manso cais
Em plena tempestade e, de repente

Ao perceber tão belo ancoradouro
Conhece a maravilha de um tesouro...

005

Quero poder amar com tal liberdade,
Que não precise nunca mais mentir...

Quero poder viver nada pedir
Não esperar sequer essa saudade...

Atracar no cais barco em tempestade
Com toda proteção poder fugir...
Não ter medos, segredos por aqui;
Minhas âncoras, Porto Soledade,

Saveiro refletindo sobre o mar
As sombras que roubou desse luar
Nas correntes marinhas ir sem rumo...

No meio dos sargaços flutuar,
Sem ter medo receio de voltar...
Em meio a vendavais manter o prumo...

006

Há muito conheci fantasmagórica,
Andando pelas ruas da cidade...
A noite traduzia dor histórica,
A morte já trazia ambigüidade...

Trazia então, por certo, tal saudade;
Que noutras tantas vezes mais eufórica,
Sonhava, simplesmente, liberdade...
Quem nunca conheceu sua retórica,

Jamais conceberia tal loucura...
A morte, com certeza, sua cura,
Trazia alento e medo, apascentava.

Os olhos vagabundos, marejavam,
Destinos, desatinos, desabavam...

Loucura, pelas ruas, desfilava.

007

Na espiral de meu tempo, temporal...
Nas lânguidas manhãs, sonhei-te tanto,
Do pântano, charneca, brota o pranto
Enlameio meus olhos... És fatal!

Meus anseios, meus óleos, sou frugal;
Otimizo, remeto mito, encanto,
Mas nada vingará, és puro espanto,
Sombreando os arquétipos, carnal!

Teimo na seiva, queres pura essência,
Me trazes, veramente, tal demência,
Que não posso mais vê-la sem velar...

As pontas, tuas lanças, são mordazes,
Rasgando minhas ondas, vão audazes.
Tsunamis provocadas no meu mar...

008

Trazer o gosto amargo dos meus ritos,
Em todas minha mágoas, penitente...
Cortando, livres, carnes e infinitos.
Vultos negros, partícipes, serpente...

Quero a mordaça, laços mais benditos,
A maçã, cortesã, mais veemente,
No gozo mais profundo, mais retintos.

Febre terçã, malária, inconseqüente...

Perambulas pecados e orgias,
Enleios, devaneios, meus veleiros...
Meus pecados urgentes, fantasias.

Falas! Eu não te creio, nem credito,
Teu vulto retorcido, meus janeiros,
Amar-te: poesia, dor e mito...

009

Não me deixe morrer, melhor a vida,
Mesmo esquecida nesse quarto escuro.
A dor golpeia funda e retorcida;
Eu tento audacioso pular muro...

A perna que quebrei, mordaz ferida
Não pode sufocar; então, perfuro
Os meus ossos expostos... Vai fendida
A alma; meu peito rasgo, sou obscuro...

Essa dor lancinante é simples fado,
A noite penetrante e sou culpado
Pelas minhas retinas maculadas.

Tateio, ondeio; seios teus são teias,
Quero tomar-te enfim nas minhas veias...
Se sou teu fardo, tuas mãos são fadas...

010

Eu quero teu melhor sorriso irônico...
Viver em teus desejos, os mais santos...
Rasgar, sem perceber, todos os mantos,
Poder sorrir contigo, amor platônico!

Longe de tua boca, vou agônico,
Não sei d'abissais mares, celacantos,
Nem quero mais cobrir-te, teus quebrantos,
Por certo ao te ver resto catatônico.

As tuas mãos, centelhas são tenazes.
Cravando tuas garras mais vorazes,
Devoras, louva-deus, nada mais sobra...

Te quero venerando teus engodos,
Penetras mais sutil teus eletrodos,
Os teus olhos hipnóticos, és cobra!

011

Nunca ninguém que te conhece, pensa;
Nas tuas cicatrizes, nos teus lanhos...
Éramos, sem sabermos, dois estranhos,
A quem a morte sorria, clara, densa...

Vivíamos em fuga, atroz ofensa,
Computando agonias como ganhos...
Me embebia nos teus olhos castanhos,
Não sabia sequer, nem ter descrença,

E lavava minh'alma em fastio,
Deixava-me levar, pútrido rio,
Sem pensar que as correntes me sugavam...

Tuas linfas, qual ninfas, me excitaram,

Em andrajos, depois, nada deixaram,
Criaturas insólitas se amavam...

012

Nas mortalhas da sorte, fiz meu lar,
Deixei, como epitáfio, teu sorriso...
Vorazes cicatrizes, foi preciso
O escárnio com que rias, meu pomar...

Rosas despetaladas, espinhar...
Espetáculo sórdido, teu riso,
Me apunhalas;é mórbido e conciso;
Mas percebo é assim que sei te amar!

Nas noctívagas serpes, traz abraço,
Tuas línguas devoram, forte braço,
Nas lambidas ferozes, teu carinho...

As fornalhas, respiros, me derretem.
Os pecados sutis, nos acometem,
Presa fácil, procuro por teu ninho...

013

Lágrimas, os tormentos, convulsões.
Dilacerados, torpes, tais horrores.
Açoitados, lamentos sangram dores,
Nas cortinas vorazes, meus verões...

Quem soubera servil, são teus perdões,

Quem não vira, viril como os amores,
Não servira, nem vil nem meu pendores.
As margaridas cevam corações...

Passai pelas estrelas, faça o verso,
Receba o simples mártir do universo,
As labaredas queimam todo cerne.

A podridão resulta duma vida,
Aurora traduzindo despedida,
Minha alma parasita qual um berne...

14

Não quero o deus que cobra seus impostos
Tampouco padres; tétricos cantores
A multidão estúpida; seus rostos
Marcados pela voz dos impostores.

Não arredam o pé; mantêm seus postos,
Cordeiros idolatram tais pastores
Das oferendas pútridos encostos
Igrejas depositam vãos penhores.

E o amor há tanto tempo desprezado
Jogado entre os esgotos das cidades.
O Cristo por canalhas explorado

Exposto nas entranhas de um zoológico
Na cruz; qual fora pássaro em mil grades
Retrato de um desenho vil e ilógico...

015

Levavas pelas ruas num cabaz
As frutas que comíamos à tarde.
Um jovem sonhador pensou capaz
De ter teus braços nus sem ter alarde...

Andavas maciez sem ser falaz;
De branca tez sentia- se cobarde;
Desconhecia então fina verdade;
Amar é sem saber, perder a paz...

A brisa levantava tua saia,
Deixando-me antever tal maravilha...
A noite emoldurada cedo raia...

Meus olhos pertinentes e vorazes,
Sedentos te queriam... Lua brilha
Transmuda. Como os sonhos são fugazes...

016

Tu dançavas requebros sensuais...
Meus olhos nas serpentes, teu quadris,
Refletiam por certo tais ardis,
Nas tuas tranças tramas tão banais...

Tuas coxas sutis orientais,
Revestem o meu mundo, meus lambris...
Das tetas o molejo exige bis.
A gueixa, minhas queixas, os meus ais...

Açulas meus desejos incontidos,
Nas lúbricas centelhas um incêndio...

Procuro por meus rumos, já perdidos,

As noites indecentes, tudo argentas...
Quisera traduzir-te num compêndio,
Na tua nudez guerras apascentas...

017

Sonhei contigo; velha chaga amiga...
Buscava, em vão, a paz que nunca tive;
Por lares, bares, onde sempre estive.
Na excelsa febre, vida inda periga...

Teus látegos cortando sem fadiga;
Expondo a carne, rasgos, inclusive.
Faziam de meus olhos, um aclive,
Por onde devoravam cada espiga,

Gotejando sanguíneas demências...
Pedia a esmo aos deuses, por clemências,
Restavam-me somente, meus medos...

A velha chaga ria-se de tudo.
Antítese, deixava qual veludo,
Intactos, todos meus grandes segredos...

018

Não creio nos milagres a granel,
Tampouco nos farsantes midiáticos
Num misto de canalhas e lunáticos
A venda em prestações de um falso Céu.

Não sei se sacristia ou se bordel
Milhares de cordeiros vãos, estáticos,
Tornados por hipócritas, apáticos
São almas sem destino, vão ao léu.

Prostíbulos cristãos a cada esquina,
Fortuna sendo deusa e concubina
De párocos, pastores e vigários.

Enquanto esta sangria é permitida
O Pobre que nos deu a própria vida
Garante à súcia imunda os seus salários...

019

Eu te procurei tanto ...
Corri mundo afora,
sempre a te procurar
vejo que chega, agora
venha logo, me amar ...
(ivi)

Rondara por desertos e montanhas
Buscando por recantos aprazíveis
Sonhando com momentos impossíveis
Perdido entre diversas, várias sanhas.

Partidas que julgara; às vezes ganhas,
Distâncias gigantescas, invencíveis
Planícies ou imensos, vãos, desníveis
Vitórias sempre falsas e tacanhas...

Agora; após a morte da ilusão,
Cansado de lutar, sem solução

Retorno aos braços teus, meu manso abrigo...

No peito tão somente cicatrizes,
Onde pensara glórias, só deslizes,
Que bom poder estar aqui, contigo...

020

Por vezes imagino outro país;
Nas gélidas manhãs, tórrido anseio.
Desejos incontidos, sem receio,
Um corpo saciado, outro feliz.

Vontade de voar mesmo em céu gris
Percorro delirante cada seio,
Descubro outras paragens, singro o veio,
Qual fora eternamente um aprendiz...

Mas nada; nem a sombra do passado,
Apenas o vazio em minha cama,
A morte sorrateira, vem e chama,

Deitando sorridente aqui do lado.
E quando imaginava outra saída
Escorre em minhas mãos, a frágil vida...

021

Quando à noite, nos campos, olho o céu;
A beleza espalhada no universo,

Deus, Poeta, traduz seu maior verso
Nesses caminhos lácteos, um véu...

Pintor, numa só cor, num só pincel,
Nos tons mais belos, raros, diversos;
Num sopro, com matizes mil, dispersos
Pela imensidão, qual um menestrel,

Apaixonado pela natureza,
Sua obra prima, filha natural.
Num momento de lúcida beleza,

Nos deixou, estampada eternamente,
A grandeza silente desse astral,
Que faz sonhar, maravilhosa mente

022

Velhas tristezas pesam, lesam, marcam...
Acaso o ocaso chega, nega, queima.
A vida finge, esfinge, tanto teima...
Nos meus remendos, quedam, me maltratam.

Jogo nas naus, e fingem que se embarcam,
Forjam da seiva, velha guloseima,
Qual velha brasa oculta que requeima,
Nos meus salões, funéreas, se engravatam;

Valsam soltas, sacrílegas, canalhas...
Revolvem meus saraus, velhas mortalhas...
Noctívagas tempestas, vendavais...

Velhas tristezas, cúmplices mordazes,

Fingem adormecidas, são audazes;
No banquete da vida comensais!

023

Minha barca seguindo essas correntes
Que levam os naufrágios ao meu peito;
Que fazem do que fora contrafeito,
E do nunca, talvez, impertinentes

Barcas, náufrago, afagos e serpentes.
Mares, marés, luares... Meu defeito
Maior sentir teu bafo arfando. O jeito
É vagar por quaisquer vãos penitentes...

Vastos mastros, as altas ondas, ritos...
Ledos medos, segredos, odes, mitos...
Minha barca navega sem ter termo...

Meus destinos, meu mundo vai, na barca...
Quem me dera fugir, mas cruel Parca,
A minha barca, a vida um caminho ermo..

024

No teu sorriso, amada, claridade...
Na tua boca, anseio por delícias,
Nas estrelas procuro santidade
Da qual, teus passos foram as primícias...

Se quero a mansidão, sinceridade,
Buscando, no teu corpo por brandícias;

Quem dera conceber felicidade,
Na magia que encanta.. .Mil sevícias...

Teus belos olhos, rumos a seguir...
Não me permitam nunca mais, perder
Nem sequer um segundo... Estou aqui,

Anseio pela estrada, meu caminho...
Depois de tudo, quero poder ter,
Do começo ao final, sempre meu ninho...

025

Amor morrendo, padecendo tanto,
Deixa feliz no maltratar demais...
Se metade gozando novo encanto,
Outra, sofrendo, perde toda paz...

Satisfação consola todo pranto;
As lágrimas rolando, nunca mais...
Por outro lado, angústias no recanto,
Saudades tão ferozes, vida traz...

Amor jamais falece, só renova...
Corações procurando vida nova,
O tom dado, canção desafinada...

Amor sacana rindo, faz sofrer;
Num desmaio fingido, vou morrer,
Por certo, a dor transforma-se em piada...

026

Quero erguer os meus sonhos no teu céu,
Fazer dos pensamentos meu neon,
Cobrir espaços, levo todo som
Que possa repetir e arrancar teu véu...

Caminhar tuas brasas, fogaréu,
Perder todo sentido e todo tom,
Roubar de tua boca o teu batom;
De vidro? Era somente o teu anel...

Meu bem está guardado, não recuso,
Sou recluso, limite mais confuso,
Que divide, fronteiras invadidas...

Eu sei da tua história, mas não digo.
Iludes, finges frágil, mas nem ligo;
Desse perigo, gozam nossas vidas...

027

Meu reinado, fugindo entre meus dedos...
Tantos sonhos, verdades virtuais.
Lindas mulheres nuas, carnavais...
A noite compartilha meus segredos!

Majestade, senhor de todos medos,
Vitorioso em guerras e na paz.
Loucos desejos, tudo sempre apraz,
Dono dos mares, terras e penedos...

A noite traiçoeira fez miragem,
Do que sempre pensei, simples imagem,

Perdida no oceano, crueldade...

Acordo, meros sonhos. Pesadelo
Que a vida envolve nesse seu novelo,
Trazendo tão somente essa verdade...
028

Tarde dourada brasa que celeste,
Queima feroz, ardendo minha musa;
Devagar levantando sua blusa,
Vou concebendo nova, leve, veste...

Morenas passam; belo gosto agreste
Desafiam o olhar que o golpe acusa.
Uma nuvem passando vai intrusa,
O vento expulsa para o rumo leste.

Suas mãos passeando delicadas,
Nessa tarde feliz as mãos marcadas
Pela forte presença do Sol Deus,

Clareando por toda essa cidade.
A vida refazendo suavidade,
Carícias dos teus beijos que são meus..

029

Teus olhos, minha amada, meu caminho...
Carícias dos meus sonhos mais profundos.
Neles eu encontrei diversos mundos.
Reconhecendo brilhos, sei teu ninho...

Tiraram dos meus dias triste espinho.

Calaram na minh'alma foram fundo,
Das emoções que trago num segundo,
Nos teus olhos, decerto, teu carinho...

A lua mais ciumenta te procura;
Sem teus olhos a noite fica escura.
Por certo, quer roubar o teu luar...

Quando a escuridão tomou a Terra,
O mundo entrou em triste e cruel guerra,
Faltava simplesmente o teu olhar...

030

Disfarço tão somente a minha dor;
Num canto delicado, forjo o riso.
Meu mundo falsamente fiz conciso,
Na verdade fui sempre um amador...

Gargalhei, zombei, pranteando amor...
Nunca pedi sequer nenhum aviso,
Vingativo o tormento foi preciso,
Mas ironicamente sou ator...

As dores, vão tomando-me de assalto,
Penetram carcomendo, mas num salto,
Me vingo sorridente desse fato...

As mágoas construídas dia a dia,
Repetem tal solene melodia.
Espelhos não refletem meu retrato...

031

Contidas, minhas lágrimas não caem.
Simplesmente se calam, abortadas;
Mas caladas, profundamente traem
Quem sempre quis conter as alvoradas...

De minha alma, servidas, sempre saem;
Mas meus olhos contêm as rebeladas.
Vez em quando, fingidas sim, atraem
As dores que escondiam madrugadas.

Mesmo nas amarguras que retive,
As lágrimas tocaiam, escondidas
A força gigantesca sobrevive,

Ludibriando todo sofrimento;
Minhas senzalas, nunca mais vertidas
Num pranto que disfarço e ao menos tento...

032

Sentimentos vazios... vida traz.
Amores e ódios passam num minuto.
O coração sofrendo, mas é bruto,
Logo depois, sereno se refaz...

Nunca irei tolamente, perder paz,
Meus dias passarão, finjo astuto
Para poder dormir. Com isso oculto
Todas as minhas dores, pois jamais

Conseguiria enfim sobreviver...
Mas francamente, tento não conter
Lágrimas dos amores já perdidos;

É como carregar as cicatrizes
Pensando que serão bem mais felizes
Os dias que vierem, iludidos...

033

Mergulhada num lago sem saída
Encontras as quimeras que me deste
Nas roupas que vestiste a viva peste
Que cultivavas numa torpe vida...

Não salvarei–te e deixo-te perdida,
Afogada na mágoa que te veste,
Sem nem sequer, rezar para que reste
De teus sonhos, alguma sobrevida.

Nas águas podres, pestes e vorazes
Predadores te beijam, mais audazes...
Sugam teu sangue e matam lentamente...

Minha vingança tarda mas não falta,
Apagar todas luzes da ribalta,
Aplaudindo espetáculos, somente...

034

Muitas vezes vencendo meus tormentos
Adormeço nos jardins dessa casa;
Sem saber mergulhando numa brasa.
Não permite esquecer dos velhos ventos,

As vagas vozes volvendo, vão lentos
Todos os totens, tolo tempo atrasa.
Soube sentir, sem sonhos; só me embasa
O jasmim nos jardins dos sofrimentos...

Em mim nada assim, símio sinto o fim;
E cravo meu agravo tudo enfim;
Nos galhos da roseira. Sou espinhos...

Nas dálias risos, falhas fiz enredo,
Desses lírios, delírios, sem segredo...
Hibiscos, passarinhos... Cadê ninhos?

035

Teu riso que me trouxe primavera
Também fez dessa vida um girassol,
Iluminando tudo em arrebol
Teu riso, sensação doce de espera...

Tantas vezes girando numa esfera,
Escutava-te rindo, eras o sol...
Seguia teu sorriso, meu farol.
Deixava tão distante vil quimera...

Acalentando as dores tão mordazes,
Tornando mais felizes e vorazes
Todas as manhãs; riso/claridade...

Quando a noite cai, triste e maculosa,
A vida se perdendo em mim... Gostosa
Risada, vem trazer felicidade...

036

Que trazes de surpresa para mim?
Carinho, balas, tiros, emboscada?
Exatas incertezas dizem nada...
Um tapa florescendo em teu jardim.

Mas os braços estendidos, um sim,
Esperam no romper da madrugada.
Ouvirei a palavra sossegada,
Mansa e suave... Dura qual marfim...

Todas as minhas dúvidas terminam,
Nos meus medos, tragados pelas marchas,
Dos meus pés que, faz tempo, se cansaram...

Essa tua resposta, novas achas
Das lenhas que sustentam nossa vida,
Ditarão novamente outra partida
037

Ilha deserta amor, nossos desejos,
Trocados na silente paisagem...
Sentindo nas carícias dessa aragem,
Da bela natureza, mansos beijos...

Náufragos mais felizes, sem ter pejos,
Nas delícias tragando essa visagem,
Descobrindo em teu corpo, uma viagem
Ao paraíso, aprendo tais manejos,

Que permitam saber novas canções...
Nas algas, nas anêmonas, caçoes...
Nos cavalos marinhos e gaivotas...

Nossa nudez, as conchas com que lotas

Tuas mãos. Nessa areia, a maravilha
De conseguirmos conquistar nossa ilha...

038

Nesses meus versos, tento te dizer,
Da boca que não beijo e tanto quero...
Celebro meu desejo, mordaz, fero.
Em tal fogueira, sonho, enfim, m'arder...

Porém, ao mesmo tempo, sem querer,
Por temer teu silêncio, nada espero.
Então me silencio. Nada gero
Somente esses meus versos posso ter...

Na mansidão volúpias atormentam,
Minhas angústias mudas, só aumentam...
Mas sou feliz fazendo esse poema...

Sonhar é doloroso, mas acalma,
A vida transtornada cede calma,
Embora a solidão seja meu tema...

039

Pelas noites sem sono, sem sentido,
Pelos desejos que negaste, rindo...
Pela boca mordaz, me destruindo,
Simples fato: jamais me deste ouvido...

Pelo que me fizeste, divertido
Achar que nunca iria ver saindo
De minha alma queixumes. Vou abrindo

Meu peito, vagabundo e corroído!

Agradecendo a vida que negaste,
Ilusão que, vencendo, enfim, mataste;
Não deixando senão tanta tristeza...

Agradeço a carpida noite fria,
Foste mestra, vencida a dor na orgia
Criaste sem querer, a fortaleza...

040

A chuva lava essa tristeza, amor...
No espelho d'água dos teus olhos brilham
Tantas estrelas que; cadentes trilham
Pelos espaços. Nos teus braços, flor...

Na confusão dos sentimentos dor
E alegria que, juntas, maravilham...
Sem ter teu corpo; medos compartilham
Com todas as angústias, meu temor...

Nas águas mais profundas, abissais,
Num deserto temível te perdi,
Agora e sempre eu quero muito mais.

Quero essa trajetória sem sentido,
a que, irremediável chega a ti
no mar do grande amor, corpo estendido...

041
Mulheres, tantas tive, tão diversas...
Negras, louras, mulatas e morenas.
Todas as formas, gordas, magras, pequenas...
Muitas ganhei, perdi, simples conversas.

Brasileiras, latinas, russas, persas.
Mulheres não faltaram. Açucenas
No meu jardim plantei, colhi apenas
As lágrimas terríveis e dispersas.

Desses amores falsos, nada resta,
Nem me permitirei falar de festa,
Pois sei desses amores, tudo em vão!

Mulheres, sem pensar, tantas troquei...
somente, na verdade, eu nunca achei
a que tocasse fundo o coração.
042

Nas manhãs és o sol que me ilumina
Um sorriso belo de menina

Jardim de encanto a desabrochar
Primavera, meu mundo a enfeitar
Nas noites és estrela pra mim a brilhar
Luares encantados que não canso de mirar
Ja não posso conter meu riso
Nesse mar de sonho e paraíso

Giana Guterres

Tu és o sol imenso que me banha
No claro amanhecer das esperanças,
Surgindo imenso atrás de uma montanha
Anunciando um tempo de mudanças.

O vento que o cabelo longo assanha,
As horas mais tranqüilas e mais mansas,
A vida sem te ter segue tacanha,
Douras com tua luz minhas lembranças...

Pudesse te encontrar e ser feliz
Andar por teus caminhos estelares
Estar contigo em todos os lugares.

A vida então teria outro matiz...
Porém a tua ausência, este vazio...
E o dia recomeça, escuro e frio...

043

Nas tais penumbras de minh'alma eu vejo
Os olhos pálidos da minha dor.
Nas fímbrias prendes solidão; desejo
Então fugir, quero escapar. Apor

As mãos cansadas e sentir o beijo
Mais carinhoso ser teu beija-flor...
Fazer assim do amor, mais belo arpejo.
Nada quero sentir senão calor...

Quero todos segredos, confissões;
Nada dizer, nem precisar, sermões
Feitos dessa total cumplicidade...

Nossos carinhos, envolvendo a lua,
Sofreguidão, te perceber tão nua...
Transparências trazendo veleidade...

044

Pedir perdão por todos os pecados
Seguindo o peito aberto, destemido.

Jamais poder pensar estar vencido
Os sonhos muitas vezes destroçados.

Restando tão somente os velhos fados,
A noite se emoldura num gemido,
E tudo o que quisera, está perdido,
Abraço-me ao Senhor dos desgraçados.

E quase posso crer em salvação
Embora a cada abismo um novo aviso,
Irônico, sem nexo, o meu sorriso

Traduz o que pensara solução.
Matar os meus enganos, ser fiel,
Afasto-me das redes do teu Céu.

045

- Pudesse ser amado
Ah,
como te quero ...
Esta ânsia de
me entregar
e ser
amada por ti ...
(ivi)

Pudesse ser amado e me entregar
Aos sonhos mais sublimes e perfeitos
A vida passaria devagar
Eterna claridade em nossos leitos

Pudesse ser amado e divagar
Sorrisos e alegrias meus direitos

Minha alma eternamente num cantar
E os dias de esperança em paz, refeitos

Talvez felicidade fosse além
Do simples aguardar por este alguém
Quem um dia já se foi pra nunca mais.

Minha viola canta esta esperança
Minha alma; etéreas sendas vai e alcança
Estrelas se acumulam nos bornais...

046

E a noite
vem chegando,
e com ele,
teu Amor,
que me aquece
o coração ...
(ivi)

A noite se aproxima e traz saudades
De um tempo que se foi pra nunca mais.
Os dias vão passando tão iguais,
Aonde encontrarei felicidades

Vagando por mil ruas e cidades,
Saveiros da esperança perdem cais;
Invés de liberdade; vejo grades
Notícias repetidas nos jornais.

Aonde se escondeu a estrela guia
Que tanto procurei e não voltou,
A noite se aproxima, amarga e fria,

Vontade de morrer... sangra meu peito.
Do tudo que ontem fomos só restou
O que fora ontem ninho, hoje desfeito...

047

Em teu jardim quero ser bela flor
Afagada por teus beijos, beija-flor
Néctar tão doce, nosso amor
Te presentear com puro encanto
Acordando nas manhãs em canto
E mostrar-te que te amo tanto
E na doçura desse sentimento
Te levo comigo em pensamento
E já não há mais dor e sofrimento

GIANA GUTERRES

Qual fora flor mais bela do jardim
Encantas o teu pobre colibri,
Vivendo todo o amor que existe em mim,
Eu chego, num instante, estou aqui.

Esqueço das charnecas de onde vim,
Encontro tudo aquilo que pedi
Ao anjo protetor, meu querubim;
E estou maravilhado frente a ti.

Estás em cada verso que componho,
Tu és realidade feita em sonho,
A doce primavera que sonhei,.

Viver sem teu amor? Já não consigo,
Te quero como amante e como amigo,
No reino da esperança hoje sou rei...

048

Nas noites frias quando, enfim, não tenho
O calor de teus braços me acolhendo,
A tristeza invadindo tudo, fecho o cenho,
Pouco a pouco, perdido vou morrendo.

Mal acredito, nada resta. Venho,
Em caminhos tortos me perdendo...
Nessa procura, no vazio embrenho;
Não consigo saber nenhum adendo...

Te quis, decerto essa certeza foge
Não me deixou, sequer, sentir o alforje
Que pesava atroz me machucando os ombros...

Não sei mais repartir sequer o peso,
Só me resta encolher quem fora teso;
E recolher meus restos dos escombros...

049

Solidão, fúnebre maltrata tanto...
Não deixa pedra sobre pedra em mim,
Cruel fantasma és um sinal de espanto
que me persegue, feroz, destrata assim,

Causando o medo, recebendo o sim
Como prenúncio do não, nunca canto,
Meu principal sonho seria, enfim;
Poder voar livre, tirar seu manto...

A solidão, feroz arma, corta. Sabre
Pairando sobre meus sentidos, mata...
Nem sequer sabe que tal chaga s'abre...

Nos meus delírios, solidão, matando,
Marcando todos meus momentos. Ando
Nessa procura, insanamente ingrata...

050

Não saberei falar teu nome. Quem?
Nem quererei mais conhecer teus dias...
As noites passam, passa o dia sem
Que pelo menos venha alguém. Serias

Por um acaso, simplesmente o bem?
Minhas canções irão caber teus guias?
Da minha casa no meu quarto vem
A voz cansada a perguntar, virias?

Respondes nada e teu silêncio fala
Da dor, distante que no peito cala...
Minha voz muda, silencia e some...

És a distância mais cruel que tive...
Amor calado em teu semblante vive.
Quem souber diga, por favor, teu nome

051

Nesse cigarro tantas dores calo...
Cada tragada viva dor renasce,
Não consegui, nem ofereço a face.
Nas cusparadas da má sorte, falo

Nas entrelinhas, vou seguindo ao ralo
Onde vomitas. Quem souber que trace
O próprio trilho. Mas que faço? Embace
Minha visão, nessa fumaça, embalo...

Quero sorver cada segundo, cada...
Quero sentir, mas não me resta nada...
Por isso, fumo; nos cigarros, vida.

Deixai então, eu conhecer amor,
Deixai o brilho vir, nascer, Senhor!
Quero somente essa manhã, perdida...

052

Quem fora segue seu caminho, louco...
Meu movimento vai seguir meu canto.
Não poderei mais, nem mais quero...Encanto
Que vem, num grito, me deixando rouco...

Vida perturba, solidão, sufoco,
Nada mais triste que secar teu pranto...
Meus olhos miram nos teus olhos, tanto
Que me corrói, assim, matando um pouco

Do que restara de meus dias Carla.
Quando te vejo, andando pela sala
Tua nudez transformando tudo...

Tua beleza vai vagando a esmo.
Nesse reflexo procurar eu mesmo
A cada passo, mas não falo, mudo...

053

Quando perdi, eu nem pensava mais,
Nem saberia mais lutar, imbecil...
O coração, num batimento vil,
Não poderia conhecer a paz...

Afago cada sentimento; traz
Uma saudade convertida em mil,
Em todas cores, renovando abril.
Bem quis saber, mas eu serei mordaz...

Quero a mordida, tua boca, dentes...
Minha verdade, conceber vertentes
Por onde nada me transporta, lento.

Quem sabe, tenho esse calor oculto,
Qual um vulcão. Esquecerei teu vulto,
Terei quem sabe, liberdade, vento...

054

Nada mais poderá calar a voz,
Meu grito em liberdade rasga o vento.
Não terei mais nenhum pensamento;
No meu mundo vivendo essa feroz

Sensação libertária. Num atroz
Desejo de vencer todo tormento,
Da sensatez? Vivo esquecimento.
A vida me trará; virá veloz!

Manhã renascerá nessa cidade,
Nesse país, no mundo, no universo...
Cantarei e eu só tenho esse meu verso!

Minha voz, esperança tão felina,
No novo mundo tudo descortina,
Enfim poder cantar a liberdade!

055

Na minha escrivaninha conto farsa;
Parece que me entrego de repente...
No fundo nada disso tem patente,
A vida continua mais esparsa...

Quem não tem amizade só comparsa.
A claridade estraga um ser demente,
Não quero mais verter dizer quem mente;
Mulheres com leveza, tal qual garça.

Minha idade negando meu fantasma,
Roncando sibilando morre pasma,
A vida não se ilude com promessas...

Nesse redemoinho me afogando,
Criteriosamente suportando;
A dor que tu bem sabes não confessas...

056

Tenho a farsa comigo, companheira;
Me permite fingir o que não sinto,
Muitas vezes sorrindo, tanto minto.
Num teatro fingi que é verdadeira

Felicidade falsa escarradeira
Dessas cores vulgares onde tinto
As mentiras sutis. Quando no absinto
Me embriago, surgindo a fera inteira

Ocultada num último soneto.
Sou servil, mas simpático cometo

Essas atrocidades que te escondo...

Num secreto desejo lacerar
Ponto por ponto, nada mais deixar
A não ser teu cadáver, decompondo...

057

O Vento
O vento que soprou distante
Chegou numa languidez suave
Trazendo na vertente avante
Mordaz saudade em conclave

As notas trepidaram ausentes
Nenhum clarão servil embalde
Para regar a terra em presentes
Da palavra que voou na tarde

Entrei sem permissão na casa
Silêncio e solidão rosnaram/
Só o perfume e palavra rara

Sentei na almofada vi a mão
]Que dedilhava em contramão
Canções suaves que encantaram

sogueira

São simples aparências, nada mais,
A voz que sussurrante me chamava,
A ausência de teus olhos sensuais
O frio toma a casa, afasta a lava.

O vento me responde: nunca mais,
Silêncio corta a noite, quem amava

Agora tão distante diz jamais.
O velho coração, a firme trava.

Vagando pela sala, sem respostas,
As velhas esperanças decompostas
Expostas ilusões férrea saudade.

No quanto fui feliz e não podia,
A noite se prepara e mata o dia,
Aonde encontrarei felicidade?

058

Companheira, pretendo teu regaço,
Pra que a noite não faça mais surpresas;
Vida posta, banquete nessas mesas,
Onde o que mais me importa, é um pedaço

De tua boca presa no meu laço.
Não quero convergir as correntezas,
Nem tento corrigir minhas surpresas;
Apenas lutarei por teu abraço...

Converto minhas lágrimas em canto,
Precipito teu jogo num encanto;
Bem sei que nunca pensas em ser minha...

Vencido não suporto mais derrotas,
Meu peito naufragando essas ilhotas,
Onde te percebi, assim, sozinha...

059

Quaresma, primavera, tudo muda...

Retrato amarelado sempre ri,
Emoldurando tanta dor senti
Que nada mais terei sequer ajuda!

Minha alma em tanta lágrima se açuda.
Sem resutados. Sorte já perdi,
Desde o maldito instante que nasci.
Olhando criatura tão miúda,

Um anjo desses tortos,sem amém.
Antes isso, prefiro ser ninguém
Desde menino soube essa verdade.

Vou rastejando pelos guetos, cobra;
Comendo o que não serve nem pra sobra,
Só do útero terei, então, saudade...

060

Eu vi teu nome exposto na manchete.
Procurei encontrar um resto teu,
Um resquício qualquer, tudo morreu!
Muitas vezes, pensei, onde anda Bete?

Nas ruas, caminhando, téte e téte,
Com quem, eu sei, jamais te conheceu,
Buscava em cada rosto; um resto teu...
Agora, simplesmente, isso repete

A mesma sensação: total vazio!
Novas manchetes tolo, prenuncio;
No obituário eu sinto, vais estar.

Quem fora a sensação de viva luz,
Num nada, simples nada, se reduz.

Tanto tempo perdido a procurar!

061

Quem dera se eu pudesse ter comigo
Teu corpo tanta vez imaginado,
As sombras do que fomos; no passado
Mal servem de consolo, falso abrigo.

Romper este cordão, antigo umbigo
Ao qual meu pensamento anda ligado,
Um novo amanhecer anunciado.
Eu luto, o tempo todo e não consigo.

E te procuro insone, toda noite
Saudade vai cortando, frio açoite
E nada do que fomos: solidão...

Pudera liberdade, quem me dera!
Porém somente o vago inda me espera
E a vida me responde sempre não...

062

Ah,
como te quero ...
Esta ânsia de
me entregar
e ser
amada por ti ...
(ivi)

Amar e ser amado... Ledo engano.
A vida nos prepara esta armadilha.
Viver na solidão de uma amarga ilha
O amor é quase sempre vago e insano.

Aos poucos abaixando o negro pano,
A peça terminando; o fim da trilha...
Triste ilusão fere enquanto humilha
O coração espera; pois humano...

Ansioso escuto este chamado
Que atravessando a noite se revela,
É o vento assoviando na janela

E o tempo de sonhar? Abandonado.
Queria ser feliz... mas, desencanto...
A morte me aquecendo. Negro manto...

063

Amor que; sem juízo bate à porta,
Transforma enquanto fere e nos adula,
Por ele, nesta vida nada importa,
Remédio que maltrata e vem sem bula.

Loucura que nos toma e nos adula,
Penetrante delírio que nos corta
Insaciável trama; intensa gula,
Insana fantasia que se aborta

E faz de todo ser um tresloucado.
Refém de cada sonho do passado
Forjando da esperança; porto inseguro,

Esgarça as ilusões e nos transforma,
Amor desconhecendo regra e norma,
Caminho destemido em céu escuro....

064

Há tanto que procuro e nada vejo
Senão a mesma sombra do passado,
O amor que não passara de um desejo,
Agora na gaveta, amarelado.

O quanto do vazio que prevejo
Vivendo o que me resta do teu lado,
Não tendo mais sequer orgulho ou pejo,
Sou velho paletó, amarrotado...

As traças devorando cada fio
E o vento cada vez mais forte e frio,
A morte toma forma e pouco a pouco

O que restou de nós? Nem mesmo sei.
A vida vai cumprindo a sua lei,
Só resta este lamento, amargo e louco...

065

Restando muito pouco do que fomos
Não posso sonegar quanto sofri,
O quanto de esperança havia em ti,
A vida não escreve novos tomos.

O amor que repartimos, parcos gomos,
O tempo de sonhar, eu esqueci,
Sangrando cada verso, estou aqui,
Jamais me esquecerei do que não somos.

Errei ao te querer além da conta,
O verso que hoje faço desaponta
E mostra este vazio tão somente.

Morremos muito aquém do cais, do porto,
O velho sentimento agora morto
Aborta o que julgamos ser semente...

066

À sombra do passado, antigos galhos
Deste arvoredo velho e decomposto,
O coração nostálgico ainda exposto
Das esperanças fiz meus agasalhos;

A vida vai rolando em seus cascalhos,
Perdendo as ilusões, amargo gosto,
A solidão servindo como encosto
As dores, meus fiéis penduricalhos.

Ao som de uma guitarra dissonante,
A morte se aproxima a cada instante,
Alegria é soturna fantasia

Perdido entre os diversos descaminhos,
Fazendo dos penhascos doces ninhos,
O fim se aproximando dia a dia.

067

Faminto; procurei por sombras várias
Deixadas nos recantos e sarjetas,
As velhas alegrias temporárias
Amores não passaram de cometas.

Por mais que parecessem necessárias
Marcando as ilusões frágeis tarjetas
As mãos apodrecidas, solitárias
Os sonhos não passaram de muletas.

Agora que o final já se aproxima,
Ainda busco em vão alguma estima,
Vagando entre os esgotos da cidade.

Qual verme que se expõe à luz do dia,
O desencanto toma a poesia
Deixando como herança a insanidade...

068

Mal pude responder aos teus poemas,
O tempo não deixou sequer pegadas.
Muitas vezes fugi de velhos temas
As manhãs repetiam madrugadas...

Hormônios precedendo piracemas,
As hóstias da paixão, envenenadas
Amores não passaram de problemas,
As tramas entre estradas malfadadas.

Mal pude perceber quanto te quis,
Talvez pudesse ainda ser feliz,
Mas era tarde. Falsa pedraria.

Quem sabe noutro tempo, noutra vida.
A mocidade preparando a despedida
Minha alma sem saber envelhecia.

069

Pudesse ser ao menos, poesia.
Vencendo os meus temores. Timidez.
O amor quando demais tanto se fez
Morrendo de saudades. Fantasia.

Pudesse ser a voz que o vento urdia

Negar a minha própria estupidez,
Quem sabe enfim amor tivesse vez,
Porém eu nada disso merecia.

Pudesse finalmente ter alguém,
Que apascentasse o fútil coração.
E quando a solidão, de novo vem

Escuto o badalar do velho sino,
Dobrando novamente tosco e vão,
Chamando à realidade, ao desatino...

070

Não vejo outra saída, nem tampouco
Desejo outro caminho que não este.
A dor que calmamente me reveste
O canto de ilusão ficando rouco.

O quanto tu me deste era tão pouco,
A solidão servindo como veste
Não tendo mais um sonho que me ateste,
O que me resta então? Meu canto louco.

E o quase crer que existe a liberdade,
Morrer sem conceber felicidade
Ir caminhando ao léu, sem rumo e prumo.

Tentando pelo menos disfarçar,
Se a vida se esvaindo devagar
Bebi da fantasia todo o sumo...

071

Nostálgico, procuro pelas ruas
As Marcas do que fomos no passado,

Estrelas envolvidas por mil luas,
O velho coração enamorado.

Enquanto as fantasias eram tuas,
O canto sob o céu enluarado
Distante dos meus olhos continuas
Procuro e nada vejo aqui do lado...

Seríamos dois pobres sonhadores,
Aguando com as lágrimas as flores
Que há tempos já murcharam. Nada resta

Apenas o luar enfumaçado,
E o verso sem sentido; embolorado,
E a serenata soa, vã, funesta...

072

Solidão
a invadir
este coração,
tão carente
de ti ...
(ivi)

A sensação perene do vazio,
Aos poucos minha pele se soltando,
O vento que julgara, outrora brando,
Queimando lentamente, triste e frio.

O velho coração que fantasio
Mergulha no oceano e desabando,
Lentamente abandona o tosco bando
Atravessando a vida, vai vadio.

Queria muitas vezes ser feliz,

O céu das esperanças morre gris,
Atriz/felicidade aonde estás?

Minha carcaça, podre e sem remédio,
O dia passa lento, amargo tédio
Minha alma sem descanso, busca a paz...

073

Qual fora um louva-deus que, suicida
Abraça num delírio sua amada,
Sacrificando assim a própria vida
Sabendo que ao final, restará nada;

Mergulho nos teus braços. Despedida
Pelo desejo inútil demarcada
Assim foi, na verdade toda a lida
Em nome deste amor, sacrificada.

Servindo de repasto aos teus anseios,
Mergulhando o meu rosto nos teus seios
Aguardo pelo bote ensandecido.

De que me valeria a vida inteira
Não fosse ter em ti a companheira;
Destino, desta forma a ser cumprido...

074

Em nome deste amor que nos maltrata
E enquanto me entorpece; me atormenta,
Por mais que a poesia seja ingrata
A noite em mil prazeres, violenta.

A vida sem te ter escorre lenta,

O fogo do desejo me arrebata
Depois quando a poeira cessa, assenta,
Percebo as cicatrizes da chibata

Que lanha minhas costas, fúria imensa,
Mas sei quanto é divina a recompensa
Que tenho entre os teus braços delicados.

Sentir o teu perfume, ser teu par,
O lume da paixão a nos tocar
Momentos sem igual, iluminados...

sobre poema de Laura Carolina

075

Regresso

O vento fino soprando suave
Adentrou cauteloso e mudo
Com cheiro de vôo de nave
Regressou em novo mundo

A porta fechada sem a trave
A janela com claridade vida
Sorriram quebraram o lacre
Estavam estáticas na partida

O sono não apagou a paisagem
Mesmo com tinta descolorida
Fica penumbra na embalagem
Como sonâmbula desprotegida

No meu cais ancorado o barco
Feliz retorno querido Marcos

sogueira

Após as tempestades e as procelas
Que tanto soçobraram meu saveiro,
Agora me percebo por inteiro,
Abrindo o coração, expondo as velas.

Pintando com meus sonhos novas telas,
Entrego o meu cantar, meu companheiro,
E tendo o teu soneto por parceiro,
Encanto sem igual que me revelas

Eu posso novamente mergulhar
Sem medo dos naufrágios vida afora,
Minha alma, bem tu sabes que te adora

E encontra novas forças pra lutar.
Perdoe pelos erros do passado,
Permita que eu te tenha lado a lado..

076

O tempo se passou, a vida é dura
Choram Marias e Clarices, ainda!
Democracia? Se o mal não finda
Que diferença faz, da Ditadura?

Regime disfarçado e a Dita Dura
A nos ferrar e nós sorrindo.
Herança maldita; nosso Senado!
De resto, um Presidente com ferradura.

Pior, é que essa dor assim pungente
Que maltrata tanto e tanto a gente,

Veste de luto as nossas esperanças.

O que será, meu Deus, dessas crianças
Do meu Brasil tão rico, abastado,
Se por tantos ladrões surrupiado?

Josérobertopalácio

Os olhos do planeta vagam tontos
Buscando algum remédio, mas não há
Alguns que são vendidos quase prontos
Nem mesmo o mais vadio tomará.

Diabos disfarçados, santos tolos
Macabras criaturas vasos ocos
A nitroglicerina enchendo bolos
Das árvores não sobram sequer tocos.

Pecado é não saber ser tão esperto,
Vencidos nossos prazos, podridão.
A morte vem rondando, anda por perto,
O porto dos meus sonhos, solidão.

E agora o que fazer senão tragar
O gole que decerto irá matar...

077
\"NOSSO AMOR NÃO DEU CERTO,
GARGALHADAS E LÁGRIMAS...\" (CAZUZA

Vou só e pela rua da amargura.
Gargalhas nosso amor que não deu certo!
Eras inseticida e inseto,
Falseavas sempre. / Caricatura

Iludido eu beijava. Triste agrura!

Descobri a frieza de um concreto
E vou feliz por não ter perto,
Este quadro que, pintou tua figura.

Canto feliz porque fugi da raia,
Que tudo saia qual som de Tim Maia!
Me siga, mas do outro lado da rua.

Não perca teu caminho e direção
E por favor, não tente a contra mão.
Adeus, eis a verdade nua e crua.

Josérobertopalácio
Amor é Malazarte, disso eu sei
Faz tantas e prepara uma cilada,
Depois quando se vai não deixa nada
Mentir, falsificar, é sua lei.

O céu que quis mais claro se fez grei,
A tempestade foi simples lufada,
E quando reparei, triste mancada,
Era bufão enquanto quis ser rei.

Rasgando a fantasia, vejo a face
Da tola garatuja que se ri.
Reparo neste olhar, chegando a ti.

Não posso resolver mais este impasse.
Melhor é ser feliz e solitário
Ou ter a caradura de um otário?
078

\"NÃO DA MAIS PRA SEGURAR, EXPLODE CORAÇÃO\" (GONZAGUINHA)

Meu coração bombeia poesia
É um manancial de emoções
É fábrica de sonhos, ilusões
Também se desmantela em agonia.

Sem distinguir marasmo / simpatia,
Adora encrencar com corações
Já nem sei quando tem boas intenções,
Mas inda é minha melhor companhia.

E nas diversidades dos amores
Sorri, canta, também tem dores,
Que acato e desacato; confusão

Que aprendi a conviver e então:
Se coração de poeta não tem jeito,
Que não apronte demais dentro do peito.

Josérobertopalácio

Além do que podia imaginar
O tolo coração de um velho ignaro,
O amor fazendo estrago; pagou caro,
E a vida; fui sentindo se escoar.

Navego sem destino por teu mar,
Não resta nem mais bússola nem faro,
E quando procurava por amparo,
Eu pude perceber meu naufragar.

Amar; amara marca inconsistente
Por mais que tolamente a gente tente
É teia ou armadilha que se tece.

Querer felicidade na paixão
Buscando refrigério num verão,

Numa explosão divina que enlouquece...

079

Me responde,
por favor,
tu ainda
gostas de mim ??
(ivi)

Jamais eu deixaria de querer
Quem tanto desejei e não me quis.
Do amor sendo um aluno, um aprendiz,
Entregue sem defesa ao seu poder.

De tudo o que me resta, podes crer,
Colecionando cada cicatriz
Eu bebo todo gole e peço bis,
Não posso e nem pretendo te perder.

Seria tão somente um vão cometa
Que vaga sem destino céu afora,
A vida em tua vida se completa

E tudo o que mais quero é ter comigo
Esta alma que minha alma quer e adora,
Vivendo o que me resta, aqui, contigo.

080

\"SENTADO NA CALÇADA DE CANUDO E CANEQUINHA\"

Na calçada / canudo e canequinha,

Eu dava forma ao meu mundo de ilusão
Te vendo refletida na bolinha
Igual cristal, mas / ploft / era sabão.

Adolescente, (sonhador, folião),
Tempo em que a ilusão, o peito aninha.
Menino sonhador! Ao coração
Tanto fazia, amanhecer ou à tardinha!

O tempo parecia dar guarida
À juventude que, em beleza envolvida,
Vivia a cada dia uma emoção.

O tempo se passou, ou trem ligeiro!
Entre tantos, sou mais um passageiro
Que se prepara, pra descer na estação.

Josérobertopalácio

A juventude foge entre meus dedos,
Abandonado barco que se vai.
Não posso mais saber dos seus segredos,
O pano desta vida, manso, cai.

O quando ser feliz, velhos degredos,
Sorriso do passado, vejo o pai
Que aplacava sereno, tantos medos,
O tempo num momento, assim se esvai.

Agora o que me resta é tão somente
O túmulo dos sonhos, onde jaz
O quanto que busquei, não fui capaz,

E o fim que a cada dia se pressente
Fechando os olhos tristes de um poeta
Numa viagem trágica e incompleta...

081

\\\"FEITO AQUELA GENTE HONESTA BOA E COMOVIDA\\\" (BELCHIOR)

Interessa para Lula, o indigente.
Que dele venha o voto, somente e só.
Esqueceu-se que saiu do cafundó,
Pra hoje ter Sarney seu dirigente.

"Gente honesta boa e comovida"!
Com Bolsa Família "vencer na vida"?
Ludibriam o sertanejo. Ilusão!

Acorda Nordestino, ainda é tempo!
Ou segura mais um pouco o sofrimento
E usa a foice no dia da eleição.

Josérobertopalácio

Inda sonho...

\\\"Feito aquela gente honesta, comovida\\\"
Inda crente na promessa do vilão
Que segue a sina explorado em sua lida
E são donos da estima do patrão...

Feito aquela gente honesta, sem ciência
Dos escusos mandatários, inda sonho
Ver meu povo levantar tomar tenência
E mudar desse futuro o olhar bisonho...

\\\"Feito um povo que acredita na justiça\\\"

Acordassem da desdita essa mortiça
Proclamassem sem demora a exigência

De direito, cidadãos de consciência
Com certeza, sem demora e de virada
Mandaria par´os quintos tal cambada!

AnaMariaGazzaneo (A MAGA)

Perdoe, meus queridos companheiros,
O velho coração de um socialista,
Em meio à podridão destes chiqueiros
Ainda sou deveras, um lulista.

Congressos e senados são puteiros
O brasileiro, eu sei, é bom artista
Larápios conhecidos, costumeiros,

Enorme e sem final, a longa lista...

Mas creio que o país anda melhor,
Ao menos para os pobres desvalidos,
A velha ladainha sei de cor,

Porém a fome está mais aplacada,
Mesmo que escute ainda estes gemidos
Da raça brasileira, injustiçada...

082

\\\"ARRANCA AS ETIQUETAS, RASGA O PREÇO\\\" (CARLOS COLLA)

"Arranca as etiquetas, rasga o preço"

Faz tempo que esse amor não tem valor;
De que vale "Te Amo" em tanta dor?
Tua paixão cansou deste endereço?

Por que afoga em magoas meu apreço?
Pra te beijar, te dar carinho, aqui estou,
Mas me desprezas, pisoteias o amor.
Queres partir, vai, vai que eu não te impeço.

Mas se quiseres vem pra me fazer feliz!
Outras vezes já estivemos por um triz;
Então, estarei sempre a tua espera.

Igual ao mundo, nosso amor é uma esfera
E gira, gira, e sempre passa por aqui.
Te esperarei, em meio a noites, sem dormir.

Josérobertopalácio

Não quero mais saber do amor sem graça,
Sem fogo e sem loucura, simplesmente...
Apenas que me aplaque ou me contente
Eu quero bem mais fogo que fumaça...

O tempo não há dúvidas, que passa,
E o quase não se torna totalmente,
Felicidade agora, isto é urgente,
Eu quero ser de ti, a presa e a caça.

Rasgando os velhos tolos preconceitos,
Pudores são sutis velhacarias,
Fazendo dos sofás, camas e leitos,

Deleite entre as estrelas e o luar.
As noites que desejo; são vadias,
Sem nada que nos possa controlar...

083

\"DE UM POVO HERÓICO O BRADO RETUMBANTE\"

"Não tem visão? Bate a cara contra o muro!"
Desliga tua televisão para não ver,
Arruma outra coisa pra te entreter
E não mete a mão no bolso. Estás duro!

Um artifício; usa óculos escuro,
Vê de banda a bandalheira acontecer,
Elege Dilma, vai na onda do PT
E aguarda ela te mandar tomar no furo.

Quem te viu Lula e agora te vê!
Bolsa Família e Ibope, por cima,
Enganando o sertanejo que se anima...

"Povo heróico? Um brado retumbante"?
Tomando a cada dia no bufante,
Acostumou-se a deixar acontecer.

Josérobertopalácio

Eu quero o amanhecer de um povo nobre
Vestindo uma esperança avermelhada,
Sem ter a fantasia que o recobre,
A vida pela estrela iluminada.

O quando fui feliz já se descobre
Na mão da multidão que esfomeada,
Que um dia quis o pão que ainda sobre
Da caridosa corja aburguesada.

Eu sei quanto é simplório o velho Lula,
Porém se a humanidade toda o adula
Até o megastar Barak Obama

Talvez seja porque simplicidade
É o que mais necessita a sociedade,
É a lenha que alimenta o fogo, a chama...

084

- FALEMOS DO AMOR
\"QUERO QUE VOCÊ ME AQUEÇA NESTE INVERNO E QUE TUDO MAIS VÁ PRO INFERNO\" (ROBERTO E ERASMO)

Tem gente que quer ver nosso amor frito,
Eu vejo fervilhando os burburinhos
Vivamos nosso amor, nossos carinhos,
Pois querem é bagunçar nosso coreto.

É tudo só inveja, eu pressinto,
A vida nos ensinou todos os caminhos
Pra lidar com amor e dor, sempre juntinhos,
Nas horas de cantar, ou nas do grito.

Nos vale o Céu azul, mesmo sem o Sol brilhar
Se sempre estamos a nos esperar
Tornando a nossas vidas mais bonitas.

Que os dias e as noites sejam tantas,
Com você me aquecendo neste inverno
E que tudo mais vá pro inferno.

Josérobertopalácio

Falemos; pois do amor, meu companheiro,
Usando cada verso como amparo,
Mergulho no oceano, vou inteiro,
E sei que ser feliz hoje é tão raro.

Das cores mais diversas do tinteiro
Preparo este cenário, sigo o faro,
E quando o sentimento é verdadeiro
Das dores e temores, eu me saro.

Sanando os velhos males do passado,
Andando com estrelas ao meu lado,
Enchendo meu bornal de fantasia.

Matando a minha sede em cada verso,
Vagando sem ter rumo no universo,
Fazendo deste sonho poesia....

085

\"EU NÃO SOU CACHORRO NÃO\" (WALDICK SORIANO)

Me tratas como se eu fosse um animal
Já não suporto tanta humilhação
Não penses que eu sou cachorro, não,
Nem aos bichos a lei permite tanto mal.

Se gosto da malandragem, coisa e tal
Tu devias compreender, oh Conceição!
Tu te lembras muito bem, faz um tempão,
Que deixei de lado a pinga, menos mal.

Não me jogue na rua minha nega.

No carteado eu ganho pra manteiga
E vamos escorregando cada dia.

Manera a raiva, mostra a simpatia
Teu nego tá mudando devagar
Um dia com fé em Deus, nós chega lá.

Josérobertopalácio

Tu foste o meu maior erro, decerto,
Portanto te desejo mais que tudo,
Andando sem ter rumo no deserto,
O coração fraqueja, fico mudo.

E quando em outros cantos me transmudo,
Inundo-me do vago, sigo incerto,
Eu sei que na verdade, só me iludo,
Mas quero-te sem medo, aqui por perto.

Verdugos de nós mesmos, riscos tantos,
Cansado de viver tais desencantos
Sabujo de teus passos, sou teu cão.

Mergulho sem defesas na loucura
Do amor que maltratando, fere e cura
Aborta semeando cada grão...

086

\"ASTRONAUTA DE MÁRMORE\"

40 anos! Astronauta não voltou!
Lua saudosa! Noites apaixonadas,
Desabaram as ilusões alimentadas
É o fim das vozes no seu radinhôôô!

Desilusão que o homem alimentou.
Só daqui a vinte anos, outra pernada
Tantos ciclosda Lua, uma hibernada!
Um martelo pra quebrar o gelôô!

Astronauta de Mármore aqui na terra.
Triste a Lua a segurar nossa bandeira
Traída por uma aventura em Marte.

E sofre a angustia do descarte
Nos dando uma lição tão verdadeira
Quem se entrega assim tão fácil; se ferra.

Josérobertopalácio

A lua se mostrando clara e cheia
Dominando o cenário, nua e bela,
O quanto de magia nos revela,
Enquanto em poesia ela vadeia.

Por mais que a humanidade ainda creia,
Eu vejo com certeza noutra tela
Corcel de um sonhador atrela a sela
E voa pela noite e se incendeia.

Um nauta quis fazer da velha dama,
Apenas um satélite sem vida,
Porém meu coração mantém a chama

Caminha pela lua de São Jorge,
Se a multidão vagueia assim perdida,
Eu trago o seu clarão em meu alforje...

087

\\\"MARINA, MORENA, MARINA ME FAÇA O

FAVOR\\\"

Eu sei que eu pintei, mas foi o sete
Bagunçando nosso amor bem mais da conta
Em troca, o que você faz já não me espanta
Mas tua beleza essa pintura, não reflete.

Marina, pra que tanto disparate
Manera o ruge, esse batom, minha santa
Enfeitada qual penteadeira de puta
Tu vais pro guines antes que o galo cante.

E sei que tudo isso é por pirraça
Depois que me encontraste naquela praça
Num agarrado com a viúva do Alfredo.

Mas tudo já passou não tenha medo
Não mais te pinta pra chamar minha atenção;
É meu o teu e é teu o meu, (CORAÇÃO).

Josérobertopalácio

Amar Marina é mais que amar a vida
É crer numa possível liberdade,
Minha alma tantas vezes dolorida,
Encontra o que sonhou: felicidade...

E quando a poesia chega e invade,
A velha mocidade desvalida,
Renova-se e transborda de saudade
A chama que pensara adormecida...

Não pintes mais teu rosto, bela tez,
O amor não mais permite a insensatez
És pura e rara jóia, diamantina

No corpo de mulher mil maravilhas,
Permita que eu percorra as raras trilhas
Traçadas no teu rosto de menina.

088

Só desperta amor quem tem amor pra dar
Não se compra ou vende no varejo
Cantando nosso amor, até solfejo
Mas gagaguejo quando tento te falar

Queque eu quequero te te amamar
E tu tu me me negas o be beijo
E e assimsim me mamatas de desejo
Ma mas um didia vou te nanamorar.

A poesia, amor, aceita tudo
O gago o falador e até o mudo...
O verso é de quem tem verso pra dar!

Eu encho de amor a poesia
Casando amor com dor em alegria.
É nos versos que consigo me encontrar!

Josérobertopalácio

Não quero e nem consigo disfarçar
O amor bagunça sempre o coração
Às vezes digo sim, e penso não
Chegando num segundo a gaguejar.

As coisas vão mudando de lugar,
O mundo perde rumo e direção
Não tendo nem querendo explicação
Só quero nos teus braços me jogar...

Receba cada verso como abraço
Estreite com firmeza cada laço
Num louco descompasso, me perdi.

Se tudo o que mais quero é ter comigo,
Mesmo que traduzindo desabrigo
O gigantesco bem que vejo em ti.

089

O rico está chiando porque está tendo que
dividir através do Leão
Com os menos favorecidos um pedaço de pão
Agora não é mais uma miragem
o pobre de barriga cheia
Só mesmo o Lula teve essa coragem
E deixa o rico que esperneia

Rutinha

Há tempos que eu sonhava com justiça,
Um raio de esperança no horizonte,
Da Burguesia o cheiro de carniça
Da multidão faminta, a velha fonte.

Eu sei quanto foi dura e amarga a liça;
Mas vejo do castelo, o seu desmonte,
Nos olhos rapineiros a cobiça,
Nas nossas mãos agora erguida a ponte

Que possa nos trazer um novo dia,
Aonde muito além de uma utopia

O mundo não mais seja temerário.

Depois de tantos doutos do passado,
Eu vejo o novo tempo anunciado
Nos olhos, no sorriso do operário...

090

\"DETALHES TÃO PEQUENOS\" no soneto.
"Não quero te falar meu grande amor" (Belchior)
Das dores e dos dias tão distantes
"Quase gritei nos mil alto falantes" (Raul Seixas)
Eu vivia "a cem por hora meu amor" (Belchior)

Não suma mais, querida, por favor.
Eu precisei até tomar calmantes.
Meu coração pulsava em dissonantes
Notas, regidas na saudade e na dor.

Te vejo agora aqui, tudo mudou!
Então "receba as flores que te dou" (Agnaldo Timóteo)
Olha!"Querida, mil vezes, querida" (Agnaldo Timóteo)

Minha "Deusa na terra nascida". (Agnaldo Timóteo)
"Eu vejo a vida melhor no futuro", (Lulu Santos)
Tendo ao meu lado teu amor, tão puro.

Josérobertopalácio

Saber de cada passo que tu deste

Em busca da real felicidade,
É ter no olhar a força da verdade,
No mundo onde a paixão domina e investe.

A força imensurável de um cipreste
O quadro desenhado agora invade
E rompe sem pudores, qualquer grade,
Sabendo da alegria que se ateste

No olhar enamorado de quem sonha,
Por mais que a noite surja vã medonha,
Erguendo este castelo fabuloso.

A rica fantasia que me cobre,
É feita deste amor sobejo e nobre
Cobrindo o corpo frágil e andrajoso...

091
"Braços abertos sobre a Guanabara"
Ele assiste a tudo estarrecido
"O Rio de Janeiro continua lindo"
Mas a exclusão social se escancara.

Rio, teu março, aquele abraço, tua cara,
O Cristo redentor, tudo assistindo,
-O crime dando as cartas, progredindo-
Fugindo-lhe das mãos o que planejara.

Rio de Janeiro, fevereiro, Carnaval
A fome fantasia-se na passarela
Desce o samba a falar pela favela.

Do alto assiste o Cristo a tanto mal
Pastor, político, traficante...
Orai por nós, Senhor, todo instante.

Josérobertopalácio

O Rio de Janeiro em luto chora
A morte da esperança de seu povo,
Pudesse refazer tudo de novo
Decerto não seria este de agora.

Cadáveres nas ruas e favelas,
Migalhas de esperança se esfacelam,
Enquanto estas entranhas se revelam
As manchas vão sujando raras telas.

Um dia, noutro tempo, quem me dera.
Pudesse reviver a primavera
De um povo tão fantástico e gentil.

Proteja; Redentor, esta cidade
A pérola soberba que em verdade,
Domina o belo céu do meu Brasil...

092

Cantiga de vida
é tua presença
constante ...

(ivi)

Estar contigo é crer num novo dia
Diamantino brilho inesgotável,
Eterna sensação festa e folia
Na terna fantasia interminável.

O quanto sou feliz, o amor recria

E faz do verso simples; palatável,
Tomado por encanto e por magia,
A fé num belo dia, inabalável.

Ser teu é ter certeza de outro tempo,
Sem medo, sem temor ou contratempo
Apenas de sorrisos revestido.

A luz de teu olhar tomando a cena,
Promessa de alegria imensa e plena,
O mundo num Oásis convertido...

093

TROCANDO DESAVENÇA POR ABRAÇO.

Tirando dos varais as velhas vestes
Eu tento me vestir de esperança
Pintando fantasias qual criança
Sabendo que o pincel, tu não me destes.

Que a tela, um horizonte me empreste
Apague a invernada, pinte bonança,
Guerra só de amor, cupido e lança,
Felicidade igual a chuva no nordeste.

E assim, no preto e branco, o colorido
Viajando até o meu sexto sentido,
Por mais que a esperança, rica fonte,

Do meu coração siga distante.
Insisto e não destoo o meu compasso,
Trocando desavença por abraço.

Josérobertopalácio

Amigo, não repare nesta casa
De barro revestida e rebocada,
A rua sem asfalto e sem calçada
O trem, quando não falta sempre atrasa.

Porém tenha a certeza que serás
Aqui bem recebido, pois a festa
É tudo na verdade o que me resta;
Reinando no meu lar, a imensa paz.

Eu tenho três meninos e a patroa,
Mulher trabalhadeira e muito boa,
Desta morada pobre; fonte e luz.

Terás o melhor vinho, eu te garanto,
Daquele que nas bodas, por encanto
Transformou com amor, Cristo Jesus...

094

PINTAR COM A LINGUA O CÉU DA TUA BOCA.

Pintar com a língua o céu da tua boca
Deixando louca tua vontade de querer
Só se entregar e o resto esquecer;
O amor permite sensação tão louca.

Beber na fonte que teu prazer entoca
Sugar tua seiva que me faz transcender
O limite da sensação do prazer,
Que se esparrama na ponta da minha broca,

Levando a seiva do amor à tua loca

Que num êxtase, dá espuma em troca;
Assim é o nosso amor colorido.

Nossas línguas dão nas cores os arremates
Ao nosso amor, que desconhece disparates
E segue a cada dia mais e mais unido.

Josérobertopalácio

Sentir tua presença em minha cama,
Deixando-me levar pela loucura.
Revendo e decorando toda trama,
A noite feita insana em tal procura.

Delírios entre braços, o amor chama,
Entregue aos teus caprichos, com doçura,
Às vezes meretriz, perfeita dama,
Momentos de prazer e de tortura.

E quando amanhecer; exijo o bis,
Somente desta forma sou feliz,
Um velho marinheiro sabe o cais.

Arfantes viajantes do infinito,
O amor que nos vicia, raro rito
Por mais que seja igual nunca é demais...

095

Se tu voltares,
eu abro meus braços,
pra te enlaçar ...
(ivi)

Eu venho do sertão lá das Gerais

Trazendo o coração de um violeiro,
Não pude te esquecer nem quero mais,
Amor quando sincero e verdadeiro

Transforma toda a vida, e se é demais,
Tomando as minhas mãos, o timoneiro
Encontra na esperança o abrigo e o cais,
Assim é que te quero: por inteiro

Sentir o teu perfume; o teu respiro,
Nos braços deste encanto eu já me atiro
E bebo a poesia de teus lábios.

Os versos mais singelos e mais puros,
Vencendo os corações terríveis, duros,
Bem sabes são no fundo, versos sábios...

096

Ouvindo a velha música que fiz,
Homenagem vadia a quem não ama;
Esqueci que vivi sem tua chama,
Mas falando a verdade, fui feliz.

E brincaste também, assim o quis;
Cúmplices; eu sei, fomos dessa trama
Rolávamos incautos, céu e grama
Mas, quem dera, pudesse tentar bis.

Bisonhos tais desejos, mas sinceros.
Ouvindo a melodia dessa valsas,
Sentimentos tão falsos soam veros...

Fustigando, por certo, tal remendo
Que usei pra disfarçar, nas minhas calças
Dos meus sonhos. Sofrer me protegendo...

097

Nos varais da saudade, quarei Rita.
Pendurei no cabide, minhas dores.
Na tábua de passar, os meus amores;
No concreto da vida, foste brita...

Nas mentiras do tempo, vento agita;
Vem trazendo essas cinzas, seu odores,
Desmatando o jardim, deixei as flores;
Garimpeiro da sorte, nem pepita...

Desfraldando a bandeira do meu sonho,
Procurando a rasteira que tomei;
Esfolando o joelho, me envergonho.

Metade da metade da certeza,
Não cabe nesse mundo onde fui rei.
Meu amor, eu fiz voto de pobreza...

098

Aqui estou
a invadir
este teu abismo
de silêncios e incertezas ...
(ivi)

Perdoe-me este invólucro; é defesa
Depois de tantas mágoas, hoje eu sei,
Cansado de ser caça, simples presa
No abismo de mim mesmo, mergulhei.

Por tanto que tentei e nada tive

Esqueço de viver; fecho as porteiras.
Quem tanto amou agora sobrevive
Rasga das esperanças; as bandeiras...

Um dia fui feliz? Falsa impressão...
Restando este vazio que sou eu
A velha companheira: solidão,
Meu mundo num instante se perdeu...

Perdoe se não posso mais sorrir,
Chegou o meu momento de partir...

099

Amigo
Fortuna bem maior do que dinheiro
É cultivar, amigo, uma amizade!
Lapidada dura eternidade.
Lição de vida que aprendi primeiro.

Amigo é na verdade um companheiro
E fique você certo, meu confrade;
Amigos virtuais, mas de verdade,
Nos versos seguimos mesmo roteiro.

Nas veias tens o sangue das Gerais
Do Milton, do Guedes e muitos mais
É a tradição das Minas com seus versos!

Tento te acompanhar e nos tropeços
Invoco o conterrâneo Gonçalves Dias
E jogo pro papel as poesias.

Josérobertopalácio

Amigo, tantas vezes quis o sol,

As trevas dominaram o cenário
E sem a claridade em arrebol,
O dia transcorrendo temerário...

Apenas os tropeços corriqueiros,
As velhas cicatrizes; a aguardente
Os risos que julgara verdadeiros,
Minha alma sem remédio, finge, mente

Meu mundo foi errado do começo,
Não pude conhecer outra verdade,
Agora, recolhendo o que mereço
Não resta nem sequer a liberdade...

Pereço nos esgotos e sarjetas
Sorrisos e alegrias? Vãos cometas...

100

Quero provar
mais e mais,
teu Amor
e carinho ...
(ivi)

Inesquecíveis noites que tivemos;
Momentos sem igual, felicidade...
Se o paraíso, juntos, conhecemos.
Sabemos que hoje existe eternidade.

A cada novo beijo, uma surpresa.
Deliciosamente fui ao Céu,
A lua se desnuda em sobremesa
Derrama sobre a cama, farto mel;

Singramos oceanos de prazeres.

Vagamos constelares maravilhas
Irradiando luz. Sublimes seres
Desvendando Eldorados, ricas trilhas

A vida nunca mais repetiria
Momentos tão singelos de alegria

101

Amor total
quando estou
junto a ti ...
(ivi)

Perdido em meio às luzes da cidade
Bebendo cada gole da ilusão
Buscando conceber felicidade
O vento me responde sempre: não;

Caminho pelos becos sem alarde,
Eu sei que na verdade foi em vão,
Agora, com certeza se faz tarde
O tempo se esgotando sem perdão;

O amargor refletido no meu canto,
Causado pelo imenso desencanto
Apenas traduzindo este vazio.

De quem por tantas vezes se perdeu,
Se a lua dos meus sonhos se escondeu,
Agora só me resta o intenso frio...

102

Variar? Pensei!

Impossível? Mas que droga!
Juro que tentei...
Meu coração fechou a porta

Paixões passaram
Como relâmpagos se foram
Só o que em mim deixaram
Amontoado de restolho

Permanecem às lembranças
Radicadas em minha pessoa
Lembranças das lambanças

Que nos faziam sorrir à toa
Das noites de versos rimados
Que até hoje meu peito soa

FADA

Pudesse revolver o meu passado
Voltar cada momento que vivi.
A morte vem rondando por aqui
Eu sinto esta presença bem do lado.

O céu que outrora fora enluarado
Eu sinto que faz tempo já perdi.
Meu barco hoje está desgovernado
E o cais, eu te garanto, não mais vi.

O fim se aproximando, anoitecer...
O coração sem forças pra bater
Meu canto entristecido, sucumbindo...

Bradando o seu cajado, a velha amiga.
Rondando a minha cama, lá se abriga,
Irônica, eu percebo, está sorrindo...

103

ÀS VEZES, POR EMOÇÃO, A RAZÃO MOFA.

Os filhos em rebeldia vão agindo
Mãe Natureza devolve a ingratidão,
Cansou-se de sofrer e com razão
Muda as regras e vai nos castigando.

Teimamos em más ações, só destruindo
Nosso mundo, na cegueira da ambição.
Perdemos o norte e na contra mão
Desabamos, na ilusão de estar subindo.

Não vale um céu azul, sem o ozônio
É querer inteligência sem ter crânio
É ver o imenso mar sem ver um peixe.

Permanecer no erro? Não se queixe
Ao ver ventilador em tua farofa.
Às vezes, por emoção, a razão mofa.

Josérobertopalácio

Enquanto a natureza é destruída,
Castelos são erguidos nos escombros,
Matando pouco a pouco toda a vida,
O homem nada vê por sobre os ombros.

A seca prenuncia o temporal,
A fome se espalhando pela Terra
E o homem, criatura vil, boçal
Não ouve quando Vida sofre e berra.

Herança que deixamos para os nossos

Apenas tão somente frágeis ossos,
E os grandes arvoredos destroçados.

Assim quando cobrarem, no futuro,
A inválida aridez de um solo duro,
Ficaremos somente assim: calados...

104

Mensagem:
Domas meu coração / chicote e jeito,
Com artimanhas que a vida te ensinou
Voltando a ser aluno, ex-professor,
Meu coração inda diz-se satisfeito.

Adentras as artérias do meu peito
Os batimentos seguem a teu dispor
Carinho, chicotada, alegria, dor.
Domado, segue ele a teu respeito.

Pra quem foi um Don Juan, sei que vai mal.
Achou a forma do seu pé. Infernal
Sua vida, a meu ver, mas que nada!

Só bate aos encantos de sua fada
E enquanto, na paixão, da sua mancada;
Eu saio de mansinho pra putada

Josérobertopalacio

Faz tempo que não bebo nem um gole.
Cigarros escondidos pela casa.
A natureza às vezes chega e bole,
Mas quando vou sair, a vida atrasa.

Esqueço da aguardente e da cerveja,

Só tomo o meu suquinho natural,
E quando a fome aperta e aqui lateja,
Eu olho de mansinho e digo tchau.

Um cafezinho, às vezes, um leitinho,
Arrasto meus chinelos pelo quarto,
Andando como fosse bem velhinho
Às nove vou dormir, disto estou farto.

Porém se eu não andar tão pianinho
Sou pego de surpresa pelo infarto....

105

Mensagem:
Somente o doce mel da tua boca
Acende fagulhas em meu peito
Atiça meu corpo – Fico louca!
Aumenta mais e mais o meu desejo...

Amor de tanto fez ou tanto faz?
Não quero pra mim nem pra ninguém
Somente o teu amor me satisfaz...
Somente o teu carinho me convém...

Outra vez contigo puder estar
Sob o lume das estrelas – constelação
Na cauda de um cometa contigo viajar

Fazer mais uma vez feliz meu coração
Trocar versos contigo é te beijar
Como dantes viver nova emoção...

FADA

Sentir teu corpo nu tocando o meu,

Debaixo dos lençóis, o Paraíso,
É tudo o que mais quero, o que preciso,
Contigo atingirei meu apogeu.

Teus seios, tua boca, tua pele,
Vencendo os nossos medos e temores.
Podendo ver o céu em raras cores,
A ti, o meu desejo me compele;

Completas os meus sonhos, sabes disso,
Tu és este Eldorado que cobiço.
Fornalha que mantém acesa a chama.

Deixando estes pudores pra depois,
Saber das maravilhas de nós dois,
Vivendo sem limites nossa trama...

106

Suaves nuvens
a bailar pelo céu ....
Ahh, amor dedicado,
que é sempre lembrado ...
(ivi)

Havia um certo tempo em minha vida
Que o céu se emoldurava com estrelas,
Agora, que esperança está perdida,
Mal posso na verdade compreendê-las.

A vida se esvaindo entre meus dedos,
Bailando no meu céu nuvens sombrias,
Incrível superar antigos medos,
Sabendo serem parcos os meus dias.

Vencido pelo fogo da batalha,

Tecendo com meus versos a mortalha
Que um dia servirá de vestimenta.

A sorte está lançada, eis o meu fim,
Flores estão murchando em meu jardim,
Minha alma algum sorriso ainda tenta...

107

Recomeçar quem me dera
Retornar aos tempos de outrora
Decerto mudaria nossa estória
Bufaria pra galera

Pra te fazer contente
Ser tua matusquela
Demasiada estridente
Pros diabos ser donzela

Declarar tudo que sinto
Falar pelos cotovelos
Pra te ver sempre sorrindo

Te virar pelo avesso
Estória sem medo
Teria um belo desfecho

FADA

Errantes mil cometas vagam loucos
Percorrem todo o corpo de quem amo
Momentos tão felizes são bem poucos
Viagens multicores; quero e tramo.

Ser teu e prosseguir nesta balada,
Nas danças e nos ritos mais sutis,

Adentro noite afora, madrugada
E grito ao mundo inteiro: sou feliz.

As roupas esquecidas pelo chão,
Os corpos se misturam, e se fundem
Na força de um divino furacão
As pernas se entrelaçam, se confundem...

E assim, dois viajantes sem juízo
Conhecem bem de perto o Paraíso...

108

E na Poesia
eu me embriago
de Amor por ti ...
(ivi)

Sorvendo de teus lábios este absinto
Que tanto me inebria quanto cura,
Falar do amor intenso que ora sinto,
Depois de tantos anos de procura

Sangrando esta emoção interminável
Singrando este oceano de desejos
Sagrando nosso amor incomparável
Momentos de prazer, fartos, sobejos.

Naufrágios entre braços e acalantos,
Vivendo sem pudor os teus encantos
Cantando o coração, um passarinho

Decifras meus anseios e vontades.
E quando o pensamento, logo invades
Semeias esperança em meu caminho...

109

Perdi os sentidos
neste beijo
apaixonado ...
(ivi)

Um beijo, tão somente e nada mais,
Alvissareira noite que se arrasta,
Depois de conhecer o porto, o cais,
A vida por si só, ora me basta.

Cerzir com fios de ouro o meu destino
Ardentes emoções decifro e bebo
O que pensara sonho de menino,
Futuro mavioso assim concebo.

Querer cada momento e sempre e tanto
Seguir os teus caminhos, ser teu Par
Tomado pela força deste encanto
Eu pude finalmente me encontrar

E sei que nada mais pode impedir
O amor que este teu beijo fez surgir...

110

Nada tem valor
nesta vida
se não tivermos
o Amor
no coração...
(ivi)

Se o amor é mola mestra desta vida,
O velho timoneiro nas tempestas,
Das emoções diversas que tu gestas
A que propulsiona tua lida,

A estrada entre espinheiros é cumprida
Raríssimos sorrisos, guizos, festas.
As curvas tão freqüentes e funestas,
Batalha costumeira a ser vencida...

São tantas decepções, tantos senões,
Mas saiba, vale a pena este caminho.
Envolta pelas trevas, nos porões

Algum fio de luz vencendo a noite
Chegará de surpresa, de mansinho
Curando as vergastadas deste açoite.

111

Sorrindo mesmo quando a dor chegar,
Liberto coração não teme nada.
Sequer a tempestade em pleno mar,
Aguarda a calmaria na chegada.

A primavera, um dia há de voltar,
Jamais acreditar na derrocada,
Possível, certamente navegar
Após a noite escura, uma alvorada...

Os riscos costumeiros da viagem,
No peito semeando tal coragem
Voragens e procelas? Não temer...

Assim, feito esperança interminável,

O mundo será sempre mais saudável,
Com força pra lutar e pra viver...

112

Guardo uma canção na alma
decantando o tempo,
carregando as pedras da vida
construídas na saudade
que você deixou...
Em meu corpo
fragmentos brotam
entre um vale e outro,
deixando marcas
de um passado
respingado de vida,
soprando os sonhos
de um amor que surgia
na veia da ternura,
inebriado de encanto...
Quantos planos...
Quantas promessas...
Tuas asas pareciam
réstias de sol,
tuas páginas de vida
eram o livro onde
escreveríamos o nosso amor...
Minha fome de poesia
seria a ceia do pão
e o linho dos lençóis...
As palavras tingiram
o céu, e sobre a folha
de teu corpo meus desejos
jorraram versos de amor...

O belo assustou o que
não foi dito e tudo se
deteriorou nas reticências...
Chove agora lá fora e a água se
mistura ao meu pranto,
ao gozo final de um
amor em seu último suspiro...
Por que essa saudade de você
não vai embora?
Por que teima em fazer
morada em meu coração?
Meus versos vagam pela noite,
caíram palavras pelo caminho
e voo sozinha o espaço que
me resta...
Perdi o rumo
do teu coração...
E não suporto tanta saudade!

Dedete

Saudades das belezas das Gerais,
O Rio Carangola, a queda d'água
Crianças entre velhos mangueirais,
Meu sonho em Muriaé logo deságua.

E volto num momento a ser criança
Sonhando com teus sonhos; ilusão...
Se Minas inda mora na lembrança
Ficou pelo caminho o coração...

O tempo traz as mesmas armadilhas,
A vida determina outras paragens
O Rio vai lambendo as suas ilhas
Prepara outra emoção, novas viagens...

Mas sempre restará felicidade
Em forma de lembrança, de saudade..

113

Quando esperei saudade encontrei riso.
Quando procurei vida, achei distância...
Quando quis a vontade, eis inconstância!
Nas vezes em que louco; fui preciso...

Quando só busquei guerra, paraíso...
Se quis maturidade, tive infância.
Nesse mar que sonhei, só sei estância...
Quanto mais me escondia; mais aviso.

A saudade brincando foi criança,
Na mortalha infinita do teu canto.
Quem sempre procurava, não avança.

Nos meus sonhos serranos, precipícios;
No que quis ser vadio, resta o pranto;
De teu amor nada resta, nem resquícios!

114

Juventude perdida como dói,
Maltrata cada dia sem ter pena,
A distância cruel de longe acena
E a memória sedenta, se corrói...

Fui feliz não sabia e se destrói
O sentimento. Busco a velha cena

Procuro te encontrar, mas a safena
Implantada no peito, como sói

Acontecer, remete ao velho enfarte,
Medo sutil da morte me apavora...
Tentando ser feliz viro descarte

Mas quem me espera cínico catarro,
Que por mais que eu fugisse disso agora;
A velhice emergente tira um sarro...

115

Meu Senhor Me perdoe se não posso
Ter minhas mãos tão limpas quanto quero.
Perdi meu tempo. Busco amor sincero;
Muitas vezes, percebo, quase roço,

Outras tantas procuro pelo Vosso
Amor, mas não prossigo. Sei tão fero
Quem me propôs viver, quem dera vero
Sentimento que nunca mais endosso...

Nos meus caminhos, tortos e sem nexo,
Busco as mudas gentis dos sentimentos.
Tantas noites, amor dizia sexo...

Agora mais cansado, nada busco.
Eu nem sei de torturas, nem lamentos...
Só sei que na luz, teimo ser tão fusco...

116

Pernoita o olhar no silêncio da tua falta
É pálida a madrugada no meu espelho
Busco ainda estrelas no olhar, tosco desespero.
A névoa dos cinzentos desencantos é densa
O vazio renitente da solidão embaça a visão numa espera
Imprime imperativo o desejo... Sem trégua.
Vislumbro na noite a porta entreaberta do sonho
Nela... Meus olhos ainda te encontram.

Karinna

Ouvindo um velho blues, a noite escorre
Saudades de quem foi e não voltou,
Eu bebo mais um copo, e um novo porre
A foto na parede é o que restou...

O quarto esfumaçado denuncia
O câncer se aproxima lentamente,
A história se repete a cada dia
O sonho, ledo sonho volta e mente...

Quem sabe noutra vida, noutro espaço
O mundo já me basta, e no cansaço
Eu faço outro soneto, outra mentira.

E a Terra sem sentir nenhuma pena,
Reflete em meu espelho a velha cena,
E indiferente a tudo, segue e gira...

Vem aqui,
que eu
pertenço a ti,
somente a ti...
(ivi)

"Eu não existo sem você", querida
A vida não teria algum sentido
Estrada sem destino, vã, perdida,
O velho coração já consumido

Pelos erros na ausência da esperança
Bebendo a tempestade de um vazio
Enquanto a morte chega, a noite avança
A vida tão somente por um fio...

Sem ter a sua boca junto à minha
Sem ter os risos seus, sua alegria
O frio de um inverno se avizinha
E morre sem sentido, a poesia.

Querendo o seu querer, ser de você
É tudo o que minha alma, tola, crê...

118

Ainda restam
na minha lembrança
tuas palavras,
a Poesia,
onde floresceu
nosso Amor...
(ivi)

A liberdade mora em plena dor
E nela se refaz a cada verso,
Viver cada momento este universo
Marcado por espinhos, bela flor.

A história se repete, e como for,
Eu sigo mesmo ausente até disperso,
Nos braços de quem amo, vou imerso,
Vibrando as velhas cordas de um amor.

Não posso mais calar, nem mesmo quero,
Mesmo no sofrimento, ser sincero
Bailando sobre os restos da esperança;

Mergulho no vazio de teus olhos,
Estrelas, as recolho e dos abrolhos
Semeio o meu jardim feito criança...

119

E me banho
nestas fontes
de águas cristalinas
relembrando nossas
carícias, nossa paixão,
nosso Amor...
(ivi)

Mergulho nestas águas cristalinas
Banhando-me dos sonhos mais felizes
Estrelas vão vagando, meretrizes
Mil luas observando tão ladinas...

A ninfa se desnuda e me irradia

Matizes tão diversos e brilhantes
Cometas sem destino, galopantes
Transformam negra noite em claro dia.

Satélite de ti, entorpecido,
Hipnotizado, calo-me e navego
A um mundo até então desconhecido,
E a toda esta beleza; enfim me entrego

Perdendo o que me resta de juízo,
Tocando com as mãos, o Paraíso...

120

O amor traz as surpresas mais felizes,
Dos beijos aos carinhos sem pudores,
Estrelas derramadas, multicores,
Dos sonhos, dois eternos aprendizes.

Do encanto que me falas que me dizes,
Eu bebo a fantasia dos licores
E vivo intensamente tais amores
Sem medo dos engodos e deslizes....

Procuro desvendar cada segredo,
Mergulho sem defesas, vou sem medo
E teimo em te querer aqui do lado,

Amar é conceber céus tão diversos,
E canto com prazer nestes meus versos
De um jeito mais gostoso, mais safado...

121

Aguardo esta resposta que não vem

E espero simplesmente, nada mais.
O quanto que desejo diz ninguém
No fundo não seria assim demais.

O quase se prepara para aquém
Os dias se repetem, sempre iguais,
O que não deveria segue além,
Os risos não seriam tão boçais...

Mascaro o sofrimento com sorrisos,
Irônicos os versos, meus poemas,
Repetem na verdade velhos temas,

Os passos são deveras imprecisos.
Agora que se fez outra manhã
A vida se mostrou de novo, vã.

122

Tu tens tanta magia em teus quadris
Que assim tu me conquistas num segundo,
Contigo, com certeza sou feliz,
De cores e de luzes, eu me inundo...

Outrora sem destino, vagabundo,
Desde que te encontrei, eu peço bis,
Nas tramas do desejo me aprofundo,
E tudo o que fazemos não desdiz

A força inesgotável da paixão
Que doma sem vacilo, o coração
Fomenta a fantasia de quem ama.

Os deuses estão vendo quanto amor

Invade nossa cama sem temor,
Mantendo eternamente a viva chama..

123

A resposta pode ser qu'inda demore,
porque não decidi qual vou te dar.
Espera, por favor, ah, vai, não chore,
contempla a luz clara do luar.

Sorri enquanto escreves teu poema,
que fala de um amor mal resolvido.
Embora repetindo o mesmo tema,
o verso é sempre bem construído.

A vida se renova a cada instante,
quem sabe amanhã sou tua amante.

HLUNA

Tu sabes muito bem que isto é meu sonho,
Estar bem junto a ti, ser teu amante.
Por isso, a cada verso eu te proponho
Um novo amanhecer mais deslumbrante.

Cansado de ficar só e tristonho,
Encontro finalmente este diamante,
Que faz o mundo ser bem mais risonho,
Teu corpo sensual e provocante...

A lua nos bendiga e santifique

O amor que nos foi dado por um Deus
Que ouvindo estes lamentos, todos meus

Implora que esta deusa agora fique
E seja a companheira de meus dias,
Sorvendo cada raio que irradias...

124

Olá Marcos Loures,
é uma honra um halo de luz
que se evidencia de mil cores
teres aceitado a amizade que seduz

tratas dos corpos pela ciência
da alma utilizas versos poesia
trazes da amizade a consciência
que nos alimentamos de maresia

que frutifique aqui a tua humanidade
homens e mulheres luso descendentes
é na raiz donde emana a nossa sanidade
que o mundo gira em nós tão evidentes

João Raimundo

Amigo eu te agradeço esta fineza
Composta em belos versos e garanto
Que embevecido estou pela beleza
Inigualável, rara do teu canto.

A vida nos prepara tal surpresa
Usando a poesia como manto,
E quando vejo em ti tal gentileza,

Mantenho mais distante a dor e o pranto.

Sou Loures e isso herdei de Portugal,
Nas veias corre o sangue tropical
Porém minha alma está nas lusas praias

Das lágrimas que salgam vasto mar
Também eu pude outrora derramar
Até chegar um dia, em terras maias...

125

Que este amor enviado pelos deuses,
Supere todos as amarguras
E ao passar dos meses,
O amor, esteja nas alturas.

Orquídea azul

Amar além de todas as fronteiras
Eternidade feita em mil carinhos,
As horas do teu lado, derradeiras,
Bebendo em nossas bocas raros vinhos...

Vontades tão frequentes, costumeiras
Fazendo dos espaços nossos ninhos,
Hasteio em nossos Céus verdes bandeiras
São feitos de esperança estes caminhos...

Sem medo de sofrer, sem amargura,
O mesmo sentimento que nos cura
Num único momento me inebria.

Escuto da janela a voz do vento
E envolto no calor do sentimento,
Encontro nos teus passos, poesia...

126

E vivo,
assim,
eternamente,
pra te Amar...
(ivi)

Vivendo por amar quem não me quer
Sonhando com abraços impossíveis,
Dois corpos num só ser, indivisíveis
Poder te conceber minha mulher.

Sentir tua presença, ser teu par
Vencer os desafios desta vida,
E a história de nós dois; assim cumprida,
Sem nada que me impeça de sonhar...

Porém a manhã chega e este vazio,
Invés de teu calor, somente o frio
E este desejo insano de morrer...

Pudesse ser feliz por um momento,
Quem sabe assim, talvez o sofrimento
Fingisse pelo menos me esquecer...

127

Fazer deste lugar o Paraíso,
Estarmos abraçados, praia e lua,
A deusa dos meus sonhos, bela e nua
Deixando um velho tolo sem juízo...

Teu corpo delicado e mais preciso,
A festa dos anseios continua
Dionísio em seu festejo assim atua
E louco de vontades, teimo e biso...

De todos os lugares, o melhor,
De todos os encantos, o mais forte,
Sem nada que me impeça, sei de cor

O que fazer na noite do meu bem,
Enquanto a fantasia mansa vem,
Bendigo a toda instante a minha sorte!

128

Meu querido, não tenho ciúmes, tu podes ter mil amores.
Só não se esqueça dos meus belos minutos contigo no além.
Dos teus mergulhos em êxtase dentro das minhas flores.
E do meu contentamento por possuir o amor de alguém.

Vejo-te desnudando e este teu olhar que consegues ler,
Desvendando com teu corpo, o meu jeito abocanhador.

E todas as palavras que somente meu corpo sabe dizer.
Fusão de desejos, onde tu entendes o sangrar do amor.

Só preciso que me traga energia e renove toda minha emoção
Vem paixão da minha vida, bombeie amor para o meu coração.
Eu te quero e é tão puro este amor, que te peço até em oração.

Lembres sempre do meu afeto, não me deixe esquecida.
A tua chegada faz-me tão feliz, divinamente enriquecida.
É um renascimento para matar esta saudade tão dolorida.

Grácia Kátia

O amor quando demais gera sangrias
Incontroláveis sonhos, gozos fartos,
Misturando tristezas e alegrias
Abortos de emoções, divinos partos...

Desejos se confundem e se tocam,
Prenúncios de delírios e torturas
E quando os sentimentos já se trocam
Os méis geram prazeres e amarguras...

Amar além de tudo é ser divino,

Eternizando a força de um menino
Que um dia quis voar e não sabia...

Não tema, pois o amor, se ele te encharca,
Enfrentando o oceano em frágil barca,
Sem poder controlar a hemorragia...

129

- POR VOCÊ
Preparo as arapucas, armadilhas
São tantas artimanhas em que me meto,
As dores vão ladrando, são matilhas
E os erros, sempre os mesmos que cometo.

E quando no vazio eu me arremeto,
Distante da alegria tantas milhas
Escondo o sentimento em algum gueto,
Contrária direção por onde trilhas...

Vieste, mas não viste os olhos meus,
Apenas escutaste cada adeus,
Não tiveste o trabalho de buscar

Sequer a minha sombra pelas ruas.
E olhando para além tu continuas
Só resta-me esconder sob o luar...

130

E quando o cair da tarde se vislumbrar,

Um novo anoitecer se fará,
E a lua com seus encantos,
Vai meu amor me mostrar,
Para nos meus olhos, o brilho voltar...

ORQUÍDEA AZUL

A lua refletindo em tua pele
Prateia este sorriso divinal,
E a louca fantasia me compele
Ternura num delírio sensual...

O corpo desta sílfide perfeita
Deleite para os olhos de quem ama,
E enquanto a lua ao longe enfim se deita
O sol que me irradias vem e chama

Deitando junto a ti, praia deserta,
O vento sussurrando mil promessas
A natureza aos poucos já desperta
Sedenta, mil carícias recomeças...

Quem dera fosse assim, sonho divino,
E ausente de teus braços, me alucino...

131

Bicho preguiça quero só teu colo,
Deitado no remanso, curva do rio...
Conhecer teu amor, de pólo a pólo...
Deixar meu coração bater vadio...

Quando estirada estás, no mesmo solo,
Vagabundo procuro, quero o fio
Que me possa prender, dentes amolo

Pronto para morder, quero teu cio...

A pantera cruel, de firmes garras,
Cravando no meu peito, as suas presas.
Nas suas serenatas, as guitarras

Deliciosamente dissonantes,
Refletem teu gemido. Vão acesas
As luzes que refletes ofuscantes...

132

Tua beleza, crime sem castigo,
Me fascina qual fora meu pecado;
Quero viver somente do teu lado
Um mundo mais tranqüilo, em paz e amigo

Distante deste sonho, enfim prossigo
Cada momento a mais, desesperado,
Esperando poder ter encontrado,
Em plena tempestade, o meu abrigo.

Na tua fuga, busco por meus olhos;
Em vão, pois os carregas, tento ver
Mas nada enxergarei. Qual andarilho

Vagando entre desertos, nos abrolhos
Que a vida semeou, vou sem prazer
Perdido, sem destino, senda ou trilho...

133

A rua está suave o vento finge
O tempo está sombrio sem o sol
Apenas no disfarce do arrebol
Para acalmar a noite como esfinge

Com rosto de mulher corpo gigante
Deitada no umbral dos sonhadores
Velando na calada o modo amante
Das horas que mitigam os amores

Carente da palavra que revela
A alma já cansada pede abrigo
O sonho desprovido a ti se anela

Decanta mente e sonho desprovidos
Das noites em calmaria eu pré/sigo
Dos sonhos resguardados e perdidos

sogueira

Perseguindo as pegadas que tu deixas
Enquanto caminhaste pelas ruas,
O velho sentimento mata as queixas
E deusa dos meus sonhos, tu flutuas.

Enredo-me em teus braços, liberdade,
No afã de ser feliz, bem que podia
Trazer para o mundo a claridade
Que maravilhas fartas, irradia

O canto que me enleva e me consola,
O risco que corremos, sem temores,
E o pensamento voa, assim decola,
Semeia pelo espaço, luzes, flores.

E tu que és primavera; doura o sol,

E entornas teus encantos no arrebol...

134

Fazendo da esperança a minha luta,
Usando de metáforas diversas,
As noites solitárias, vãs, dispersas,
Fugindo desta ausência, audaz e bruta.

Nem mesmo a voz do vento, a noite escuta,
E enquanto noutros cantos sonhas, versas
As velhas fantasias vão imersas
Ao renascer o dia, nova labuta.

Credenciando a gente para a morte,
A vida, companheira e má consorte,
Armando as arapucas e tocaias.

Alheio a teus encantos, durmo só,
Refaço-me do medo, e volto ao pó
Morrendo em novas ondas, outras praias...

135

Lembrando das canções do meu passado,
Ouvindo a tua voz suave e mansa,
Saudade, sem perguntas já me alcança
E sinto-te presente lado a lado,

O velho pensamento, solto, alado,
Resiste a qualquer forma de mudança.
Por mais que tão comprida, a minha andança

De ti, o meu viver segue habitado.

Resisto a qualquer nova fantasia,
São tolas ilusões e nada mais...
O barco que se atraca em firme cais

Acostumou-se à velha calmaria
E resta calmamente neste porto,
Futuro? Há tanto tempo, inútil, morto...

136

Perfil
Livro de Visitas
Contato
Textos
:: Todos > Sonetos

- AONDE ANDA VOCÊ?
Trazendo nos meus olhos tal imagem,
O rosto do passado ainda brilha,
O que julgara outrora maravilha,
Agora se apresenta qual miragem.

A vida pra quem sonha? Uma bobagem,
Minha alma sem destino, uma andarilha,
A cada nova esquina, outra armadilha,
Fazendo do vazio, um deus e pajem...

Aragens tão diversas das que quis,
Outrora inda podia ser feliz,
Agora vago tolo pelas ruas...

Esqueço do que fomos nada além

De uma estação vazia, perco o trem
E noutras nuvens, nua, tu flutuas....

137

Perceba quanto é bom poder sonhar,
Vagar pelas estrelas, no infinito,
Lançando bem distante um forte grito,
Aprendo num segundo a navegar...

Montanhas no horizonte, no além mar,
O quanto desejei, foi tão bonito,
Porém o meu futuro estava escrito
Nas curvas que aprendi a contornar...

Chegando de mansinho, a morte ri,
Aos poucos a percebo bem aqui,
Beijando a minha boca mansamente...

Quem dera se Inda houvesse alguma chance,
A esperança fugiu de meu alcance,
A vida vai rompendo esta corrente...

138

Angústia e podridão, vermes rodeiam
O corpo decomposto, exposto e vão
As nuvens se aproximam e campeiam
As rapineiras aves vêem ao chão

Farejam desde já minha carcaça,
O fim se aproximando inexorável,

Quem fora caçadora, agora é caça.
O mar jamais seria navegável...

E, incrível que pareça me apascento.
Depois da tempestade, uma bonança.
Distante de cumprir qualquer intento,
O frio interminável já me alcança.

E a boca, desdentada, vã, canalha,
Em meio a tal cenário ri, gargalha...

139

Mal pude disfarçar meu desencanto
Ao ver tua chegada, após a chuva
O amor que antes julgara com encanto,
Não cabe mais nos sonhos, frágil luva.

E quando tu partiste até pensei
Que nada mais teria em minha vida,
O sofrimento vivo, norma e lei,
Toda esperança ausente, já perdida.

Porém esta carcaça que hoje resta
Apenas arremedo, garatuja
Somente a realidade assim atesta
Que a carne é sempre fátua, podre e suja...

Foi bom ter te encontrado; espelho amigo,
Envelhecendo enfim, morro contigo...

140

Tua presença bela e sedutora
Convites sensuais, doce loucura,
A provocante sílfide decora
A cama com cetins e seda pura,

Os lábios da tigresa, suas garras,
O fogo nos seus olhos, a magia,
E enquanto com as pernas tu me agarras,
A noite se promete mais vadia...

Um cálice de vinho, um bom licor,
Suave transparência, seminua,
Nas hordas divinais, o raro amor,
Deitados sob a luz da deusa lua

Que embevecida, beija e te prateia,
Derrama sobre nós a clara teia...

032

Por amor
entreguei-me a teus desejos
alcancei caprichos
cobri de beijos
o mais ardente amor
dei asas à imaginação
seduzi os teus apelos
sem moderação...

Por amor
cheguei faminta a
teus abraços
invadi teus pensamentos, espaços
abri as portas de teu coração

embriaguei-me na clausura
de ser perfeita candura
amai-te com sede de mulher...

Por amor
ofertei-te o paraíso
perdi o meu juízo
mudei a rota do destino, este pobre sonhador
perfumei a pele de teu corpo
guerreei na paz de tuas mãos
e na overdose de tua boca
saboreei a mais perfeita emoção...

Dedete

Ao encontrar-te o amor se fez inteiro,
Sem medos e pudores, sem rancor.
E envolto nos teus braços, com ardor,
Eu mergulhei num mar mais verdadeiro,

Sentindo a tua pele, gosto e cheiro,
Ardendo no teu fogo, em teu calor,
Sorvendo de teu gozo, este sabor
Nas ânsias deste encanto, este braseiro...

Na mágica presença sem igual,
A noite se fazendo magistral,
Um sensual caminho a percorrer.

Poder te amar sem ter limite ou fim,
Cevando com mil flores o jardim

Castelos construídos de um desdém,
Vazia madrugada, noite fria.
Vagando solitário, sem ninguém,
Minha alma vai morrendo, assim, vazia.

Quem teve nesta vida um doce bem,
E um dia se banhou em alegria,
Percebe como é triste ser alguém
Que morre, pouco a pouco, todo dia...

Perguntas: - Por que choras meu amigo?
As horas vão passando cruelmente,
Somente no meu peito, uma tristeza

E um sonho em que buscando um novo abrigo
Perdido em solidão, vou tolamente
Beber da seca fonte da incerteza...

034

Percebo em teu sorriso a falsidade
Que tanta vez encanta, mas destrói,
O amor quando demais, tudo corrói,
Permita-se viver à saciedade...

Não pude conviver com claridade,
O brilho nos meus olhos cega e dói,
Se os castelos na areia amor constrói,
O que me bastaria: lealdade...

Mas nada do que tive ainda resta,
A noite solitária e vã, funesta
Retrata o que sobrou de tantos anos...

A marca da pantera em minha pele,

Ao velho precipício, a luz compele,
Matando totalmente sonhos, planos...

035

Passos sujos de sangue nas calçadas,
Olhares tão vazios, vida à toa,
Ouvindo estes clarins nas alvoradas
O pensamento ao longe ainda ecoa...

E as mãos sem esperança decepadas,
O naufragar sem bóia da canoa,
Antigas esperanças derramadas.
A vida que eu julgara, outrora, boa

Mergulho numa insana correnteza,
Não tive e não terei força e destreza
Apenas caminhando contra o vento.

Sentindo o fogo ardendo nos caminhos,
Os dias que terei sempre sozinhos,
Matando pouco a pouco o sentimento...

036

E a noite
se alonga
até
eu te encontrar...
(ivi)

As horas vão passando lentamente,
Ponteiros do relógio torturando,
Há tempos que eu estou te procurando
Virás ao fim da noite, finalmente...

O tempo me contempla cruelmente
Pergunto desde sempre, como e quando
O dia nascerá suave e brando.
Porém a realidade chega e mente

Outra noite vazia, sem ninguém,
Apenas este frio que ora vem
Dizer que é tudo inútil, tudo vão...

Porque não poderia ser feliz?
Minha alma como velha meretriz
Ilude novamente o coração.

037

Se às vezes eu me iludo é por querer
Pensar na solução que nunca veio,
E tanto te desejo, quanto anseio
Em meio a desafios, percorrer

Os mares do sonhar e do prazer,
Olhando para a vida sem receio,
Desabaladamente, perco o freio,
Nem mesmo a realidade irá conter...

Mas quando tudo acaba e nada tenho,
Fechando novamente o amargo cenho,
Percebo quão inútil, fútil vida...

E ouvindo novamente a consciência
Eu perco finalmente a paciência
E dou minha batalha por perdida...

038

Um velho dinossauro em extinção
Que luta pelo arcaico classicismo,
A poesia é feita do cinismo,
Sem rumo, sem destino e direção.

O verso que hoje faço, sei que é vão,
Eu vejo o precipício e em tal abismo,
Vagando tolamente ainda cismo,
O soneto morreu de inanição...

Acaso poderia ainda crer
Nos velhos mandamentos, leis e normas,
Se tudo o que tu lês, logo deformas

Fazendo a poesia ao bel prazer.
Perdoe este animal agora extinto,
Esta realidade é o que ora sinto...

039

- NEGO
Fecho meus olhos,
vagarosamente...
Te vejo,
chegando a mim...

(ivi)

Apenas a fumaça do cigarro
Envolvendo os meus olhos sonhadores,
E quando da ilusão eu me desgarro
Procuro pela luz de outros albores.

As marcas do que fomos logo varro,
E teimo em meu jardim sonhar com flores,
A velha sutileza de um escarro
O tempo ressuscita antigas dores.

Quase que consegui fugir, mas morro,
A solidão em forma de socorro
Alia-se aos fantasmas que carrego.

Da vida, a melhor parte foi contigo,
Encontro nos escombros meu abrigo,
E teimando em viver, inda te nego...

040

Eram teus rios/
Em corredeiras das mãos/
Corpo e alma, conjunção./
Eram afluentes/
Em esverdeados olhares/
Minérios gravitavam espetaculares./
Eram teus líquidos/
Entre tua rigidez/

E a minha maciez./
Toques de eterno fluíam/
E incontidos liquefeitos/
Os versos na derme/
Represados em reversos/
Transmutaram-se dolentes/
Invadiram-me contentes./
Instante mutante, sinto-te aqui/
Como um mar jade passional/
Espumas de nós, carícias de sal. /
Karinna/*

Entranham-me teus mares azulados,
Salgando cada parte de minha alma,
Os sonhos tantas vezes mareados,
O vento toca a praia e já me acalma...

Mutantes sensações, frio e calor,
Dourando a minha pele o sol imenso,
Irradiando sobre nós, profano amor
Gigante como mar, profundo, imenso.

Tocado pela espuma, mansa areia,
Desnuda-se divina criatura,
A voz inebriante da sereia,
Imagem de delírios, de loucura...

Tomado por total sensualidade,
Do amor bebo a fatal felicidade...

041

Nosso Amor
sempre foi assim,

tu distante de mim
eu te amando
e me enganando,
cada vez mais...
(ivi)

Amar mesmo à distância, tramas tantas
Desígnios, descaminhos, vários mares
Ao mesmo quando tocas cedo encantas,
Espalhas por meus céus teus constelares.

Sidéreas maravilhas, me agigantas
Tornando os meus prazeres teus altares,
Avanças pela noite, nobres mantas
Perfeitas fantasias, mesas, bares...

E inebriadamente assim me entrego,
Por belos oceanos que navego,
Algozes esperanças são as guias

Que trago no meu peito escancarado,
E o quanto estou por ti, apaixonado,
Traduzem as mais simples poesias...

042

Que da palavra semeia amizade
Deixando em cada frase emoção
Rubrica como selo em qualidade
Sonetos que ponteia o coração

Os dias vão passando a vida encurta
Sem medo vou descendo na ladeira

As horas não trafegam com pergunta
Seguindo vão cortando a ribanceira

Até onde a caneta encontra espaço
A tinta desenhar notas em punho
Vou junto a ti criando passo a passo

Mesmo que o dia me traga empecilho
Na noite venha o sono em redemoinho
Há sempre um pedacinho pro teu mundo

sogueira

Tu tens este poder que me fascina,
Retiras empecilhos do caminho,
No olhar tão delicado da menina,
Poderes sem igual; neles me aninho

E busco interminável e rara mina,
Distante de teus olhos me definho,
A vida por si só já determina,
Aonde encontrarei repouso e ninho...

No quanto sou feliz em poder crer
Na doce fantasia de viver
Ao lado deste alguém que eu amo tanto...

Vencer as intempéries, ser mais forte,
Usando o sentimento como norte
Calando desde sempre a dor e o pranto...

Ouvir a ventania na janela
Estrondos, vários raios, fogo intenso.
O inferno num momento se revela,
E o dia assim transcorre, segue tenso.

O quarto transformado numa cela,
Na fuga, ansiosamente, teimo e penso,
Nas cores tão sombrias desta tela,
O abismo, precipício, enorme, imenso...

Assim, na tempestade de meus dias,
Distante de teus braços, sigo só,
Terríveis temporais e as agonias

Reduzem a esperança à simples pó.
Ouvindo da janela, a ventania,
Cenário que este amor nos propicia...

044

Às vezes sei que peco por excesso,
Ultrapasso as medidas, vou ao fundo.
E quando sei que errei, eu recomeço,
Girando o tempo inteiro, o velho mundo.

Aos poucos, vou fazendo algum progresso,
No quase o coração, é vagabundo.
Pois aprender é sempre um bom progresso,
E quando me interessa, eu me aprofundo,

Mas chega de conversa e venha aqui
Que todos os hormônios vão à tona,
Lembrar de cada beijo que te dei

É como renascer. Voltar a ti,
Tristeza, velha amiga me abandona,
E volto, num segundo a ser um rei...

045

O teu cadáver beijo com brandura,
Afasto então as moscas carpideiras,
As honras usuais e costumeiras,
A campa que te espera é fria e dura.

Depois de tantos anos de procura,
Das esperanças fiz tolas bandeiras,
As horas escorregam, vão ligeiras,
O amor? Não posso crer que exista cura.

Abraço mansamente o corpo inerte,
Bem antes que a verdade me desperte
Eu sonho com momentos que não tive.

Daqui a poucos dias, nada resta
Senão a podridão crua e funesta,
A morta, mesmo assim ainda vive...

046

Teimando em ser feliz, não poderia
Seguir outro caminho que não esse,
Sem ter dentro de mim, a alegoria
Que ao tempo queima e já floresce.

Receba cada flor, olvide o espinho,
Se nada do que temos valerá,
O quanto é necessário, de mansinho
Viver eternidade desde já.

Legado que carrego junto a mim,
Um tesouro forjado pela dor,
Haveria, talvez outro jardim
Porém monotonia furta a cor,

E gera este vazio inalcançável,
No temerário sonho, indecifrável...

047

Poder morrer de amor e renascer
Nos braços de quem foi e não voltou,
Na doce sensação deste poder,
O quanto de coragem me restou.

Afasto-me deveras do meu ser,
Já nem pergunto mais sequer quem sou,
Apenas noutra vida quero crer,
Florindo o que deveras não granou.

Vieste num momento sem igual,
Tomando a minha Vida plenamente,
Assolaste o meu peito, vendaval,

Porém logo partiste, sem demora.
Se eu vivo, é por que sinto, de repente,
Que a morte chegará a qualquer hora...

048

Ver no retrovisor a tua imagem,
Distante, porém forte e dominante,
Tentando prosseguir minha viagem,
Perdendo a direção a cada instante.

Disperso, penso ser uma miragem,
Que segue este cansado viajante,
Abrir minha janela, nova aragem,
Porém esta atmosfera é sufocante...

Escravizado, teimo na esperança
De poder romper logo tais correntes,
E quando esta visão chega e me alcança

Eu teimo em disfarçar, mas não consigo,
Os olhos seguem vagos quais dementes,
E a dura caminhada, enfim. Prossigo...

049

Jamais eu poderia imaginar
Tua nudez exposta em minha cama,
Há tempos que tentava te encontrar;
Mantendo sempre acesa a frágil chama...

Alvoroçado, passo a te buscar
Após interminável, longo drama,
Teu corpo sob os raios do luar,
A sede de te ter domina e chama

Imagem desbotada do passado,
Resíduos entre escombros do que fui,

Um verso no universo vaga e flui

O dia amanhecendo iluminado.
Um sonho e nada mais, simples migalha,
Que a voz da lucidez cedo atrapalha...

050

Ahh, que bom
que chegas,
assim me deixo
cair nos teus braços...
(ivi)

Chegaste num momento imprescindível,
Num improvável raio constelar,
Tomando toda a casa devagar,
Teu passo manso, quase inaudível.

Fizeste-me pensar ser invencível
Pousaste em minha vida e neste lar
Que outrora fora amargo e vago bar
Criaste um muro alto, intransponível.

No afã de ser feliz, tantos engodos,
Os erros cometidos, foram todos,
E tudo não passou de um ledo engano.

No frio desta imensa solidão,
Ouvir a tua voz? Um sonho vão,
Amor algoz, carrasco, desumano...

051

Não... Não cairei em seus braços.
Saudades ainda fere meu leito,
Maltrata, arruinando os enlaços
Na dor que tomou o meu peito.

Foste o meu amor primoroso,
E também o mais belo girassol,
E por ti, meu sentir foi fogoso,
Gasturas sentidas no vôo, meu rouxinol.

E hoje, deparo contigo querido.
No banco daquela mesma praça,
Na sombra que guardei teu lugar.

Tristeza é o que tenho sentido,
A letra sem tu não se enlaça,
Quero contigo o amor comungar.

Estela Maris

Querer amar-te além do que é possível,
Sentindo a imensa força de um desejo.
Um mundo sensual e tão incrível
É tudo o que nas cartas eu prevejo.

Ouvir a tua voz, sentir teu cheiro,
O arfar de teu respiro junto ao meu,
O sonho que é de amores mensageiro
Há tanto que este olhar já percorreu

Vencidos os temores e os receios,
Ser teu e não querer mais nada.

Sentindo a maciez dos belos seios,
Raiando do teu lado, esta alvorada

Que é como o anunciar de um novo tempo.
Sem medo. sem rancor, sem contratempo...

052

Depois de tantas curvas no caminho,
Perguntas sem respostas, erros vários
Momentos de prazer são temerários
Uma ave necessita de algum ninho.

Depois de perceber quanto é sozinho
Quem se deixa enganar por adversários,
Por gozos sem sentido, temporários,
O amor sem compaixão e sem carinho.

Nas ruas mais sombrias, caminhei,
Fazendo do prazer a regra e a lei,
Engodos cometidos, todos meus.

Encontro a solução na frágil cruz,
E entrego a minha vida a ti, Jesus,
Obrigado Senhor, meu Pai, meu Deus...

053

"O Pão de cada dia nos dai hoje"
Herdeiros do Teu Céu maravilhoso,
Quem desta realidade, teme ou foge

Jamais conhecerá tal pleno gozo,

Permita-me que eu sirva só a Ti,
Que cada ato traduza o Grande Amor,
Pois plena liberdade eu conheci,
Nos braços deste Eterno Redentor

Aberto aos desvalidos, acolhendo
Aquele que sofrendo, aprende amar
Nos olhos deste irmão reconhecendo
O Pai que nos ensina a perdoar.

Recobra minha vida com ternura,
Minha alma, seja em Ti, liberta e pura.

054

Senhor, os meus pecados pesam tanto,
Eu peço-te perdão, e de joelhos,
Os olhos marejados e vermelhos,
Cobri-me plenamente com Teu manto.

Durante a caminhada, quantas urzes,
Mentiras, falsidades espalhei,
Negando e renegando a Tua lei,
Amaldiçoando enfim as minhas cruzes.

Cordeiro que vieste em salvação
Trazendo para tantos, redenção
Escute o meu lamento, por favor.

Derrame Tuas bênçãos sobre mim,
Florindo de esperança o meu jardim,
Cevando a imensidão do puro amor...

055

Tudo posso Senhor, em Ti, meu Pai,
Pois Tu me fortaleces nas batalhas,
Tu és o meu Pastor; nas minhas falhas
Meu mundo nos Teus braços, jamais cai.

Vencer as tentações que são humanas,
Contando com o apoio do Senhor,
Deixando-me entregar ao grande amor
Na força insuperável que me emanas.

São tantas as fraquezas do meu ser
A pobre criatura criando asas
Pensando ter nas mãos pleno poder,

Entregue aos desvarios do pecado,
Pois entre, então, meu Pai, nas nossas casas
Caminhe, por amor, sempre a meu lado...

056

A chuva desabando no telhado,
Alagamentos vários na cidade.
O tempo totalmente alucinado,
Tempestas muito além da realidade.

Raios, trovões gritando em alto brado,
O medo pouco a pouco, tudo invade,
O mundo que sonhei já destroçado.
Não há na cercania quem não brade

E em meio a tal loucura, perco o rumo,
Os erros e pecados, quando assumo,
Perplexa calmaria toma a cena.

E o Cristo, Pai supremo, Deus e irmão,
Na força inexorável do perdão,
Um claro amanhecer, ao longe acena...

057

Entrego-me Senhor à Tua glória,
A minha vida está nas Tuas mãos,
Contigo conheci plena vitória,
Pois vejo Tua face em meus irmãos...

Mudaste num segundo a minha história,
Hoje sou farto campo, com os grãos
Que Tu já derramaste sem vanglória,
Os dias que passei deveras vãos,

Pensando ser o dono dos meus passos,
Ocupando Senhor, tantos espaços
Com a certeza de ser quase invencível.

Agora que Te aceito dentro em mim,
Percebo finalmente porque vim;
E o Paraíso passa a ser possível...

058

Ao ver florir as árvores que um dia
Plantaste no pomar de nossa casa,
Eu percebi o quanto a fantasia
Pode chegar, mas sempre, sempre atrasa.

Das cores que sonhei primaveris,
Apenas os resíduos dos amores
Fingindo novamente ser feliz,
Cevando dentro em mim antigas dores.

Reflito mais um pouco e nada tendo,
Somente este jardim, sem vida e cor,
Segredos do passado; não desvendo,
Tampouco sei falar se existe amor.

Apenas o florir deste arvoredo
Demonstra que este amor morreu bem cedo...

059

Perambulando, um pária coração,
Sem ter sequer paragem nem abrigo.
Vivendo por viver, sem direção
Desconhecendo o amor de um bom amigo.

Rondando bar em bar, nos lupanares,
Prazeres sem limite, sem pudor;
Na cama das vadias, os altares,
Comprando o que julgara ser amor.

Um velho vagabundo, sem destino,
Gargalha-se entre copos, súcias, putas;
No copo de aguardente eu me alucino,
As mãos na jogatina são astutas.

Porém pelas quebradas da cidade,
Jamais eu conheci felicidade...

060

São tantos os pecados que confesso,
Após as virações, o barco segue,
No amor e no perdão, tento o progresso,
Porém meu coração já não consegue...

Carrego no meu peito, a antiga chaga
Herdada desde o Gênese: o desejo.
Que nem mesmo a verdade plena apaga,
Apenas vislumbrando algum lampejo

De luzes nesta treva em que caminho,
Fazendo do pecado a minha história.
O meu final, decerto, tão sozinho,
A morte então será, última glória;

As bênçãos do Senhor; eu as perdi,
Num mundo que sem paz, eu concebi...

061

Perdoe por saber fazer sonetos,
Eu disso me envergonho, esteja certo.
Queria simplesmente os poemetos,
O meu caminho então seria aberto.

Maldito classicismo me persegue,

A métrica escraviza sem pudores.
Por mais que a consciência tola negue,
Eu mato o meu jardim, estrago as flores.

Talvez algum momento ainda possa,
Fazer sem velhas grades, poesia.
Uma alma libertária se remoça,
Enquanto a minha morre: velharia.

Queria a liberdade nos meus versos,
Teria em minhas mãos mil universos...

062

Na paz do Meu Senhor. Felicidade
Na beleza do sol que me ilumina
Num pássaro a voar, a liberdade,
Galope de um corcel balança a crina

No encanto que nos traz uma saudade
No riso delicado da menina,
No amor que nos transmite a claridade,
No brilho do luar, força divina.

Eu agradeço a Ti cada momento,
A vida que me deste, e mesmo a dor,
Que ensina, pois somente o sofrimento

Liberta o coração do ser humano,
Erguendo a minha prece ao Redentor,
Ao Pai, ao Criador, Meu Soberano...

063

Mantendo o coração aberto à vida,
Não temo tempestades nem procelas,
Rompendo do desejo, grades, celas,
Vencendo os dissabores desta lida.

Certeza da missão sendo cumprida,
As luzes revigoram velhas telas,
Abrindo do meu barco, todas velas
Etapa por etapa a ser vencida.

Contando com a força do Senhor,
Sabendo perdoar quem me magoa,
De peixes abarroto esta canoa

Que é feita na pureza deste Amor,
Sem ter sequer limites ou medidas,
Curando com perdão, velhas feridas...

064

Teu corpo convidando para a festa
Orgásticas loucuras noite afora,
Que a chama dos desejos logo empresta
A quem além de tudo, te ama e adora.

Invado este caminho e em cada fresta
Úmida delícia me devora;
O gozo que profano, sempre atesta
O fogo que nos queima e cedo aflora

Tomando cada poro. Calafrios,

Momentos mais felizes e vadios,
Ternura à flor da pele, e na fornalha

Queimando feito um louco, insensatez,
Entregue à fantasia e cupidez,
Na cama, o fogaréu, toma e se espalha...

065

Por tanto que eu te quis e não sabia
Que o amor tem dessas coisas, falsos brilhos,
Mentiras dominando velhos trilhos,
Negando a claridade, morto o dia...

O quanto que vivi na fantasia,
Sonhando com palácios, risos, filhos,
Grilhões entre correntes, estribilhos,
Canções que me falavam da alegria...

Mas tudo se perdeu, e num segundo,
Desaba sem defesas, o meu mundo,
Segredos espalhados pelo vento.

Joguei tralhas, mobílias na janela,
Rompendo sem pensar, a antiga cela.
Liberto o coração, meu sentimento...

066

Dançando noite afora, riso e gozo,
Beijando a luz da lua que irradias.
Um sonho divinal, maravilhoso

Ao som das mais sublimes melodias.

O tempo de viver é caprichoso
Se pleno de loucuras e alegrias,
Amor, louco prazer delicioso,
É tudo o que em verdade tu querias,

Porém logo partiste num cometa,
Vagando no infinito, no universo,
Deixando tão somente um triste verso,

Satélite procura por planeta,
Estrela que se foi pra não voltar,
Escurecendo o céu, cadê luar?

067

Pudesse ser poeta e te faria um canto
Aonde eu poderia expressar meu amor.
Ávido de ti, tomado pelo encanto
Ouvindo a tua voz, espécie de louvor

Eterna primavera, a luz que quero tanto
Sem medo de viver, entregue a teu calor,
Na força deste abraço, amada eu me agiganto
Enfrento a tempestade, apascentando a dor

Pudesse ter um dia, o beijo de quem amo,
Sentindo mansamente a doce calmaria,
Que a luz deste desejo, ao longe me anuncia

Como fosse um farol, que sempre quero e clamo
Realizando enfim, o sonho de um menino

Que diz felicidade em verso alexandrino...

068

Fazer da poesia o ganha-pão...
Mercadoria frágil, sem valor.
O quanto valeria uma canção
Que não falasse apenas de um amor.

Vivendo com meus pés presos ao chão
Sabendo que meu céu furtou a cor,
Esqueço em algum canto, o violão
E deixo, neste instante de compor...

Fazer outro plantão é o que me resta
Olhando a fantasia pela fresta,
Tirando da cabeça esta vontade.

Abrindo o bico, pobre passarinho,
Voando sem ter rumo, perde o ninho
E encontra em sua frente, a velha grade...

069

Falar do meu desejo por você
É simples redundância e nada mais,
Somente quem conhece, sabe e crê
Que tenho no seu corpo, o porto, o cais.

Na leve transparência, sensual,
A camisola aberta me convida,

O amor delicioso ritual,
O dom maior que tenho em minha vida

Saber reconhecer o seu perfume,
Falena que procura um raro lume,
Sangrando de desejos, gozo farto.

Falar de meu desejo, da vontade
De ter sempre a meu lado a claridade
Que toma à noite conta do meu quarto...

070

Tirando a tua roupa devagar,
Desnuda maravilha que domina,
Por mares tão gostosos navegar
Sabendo decifrar do gozo a mina,

Tocando a tua boca, te beijar,
A deusa dos meus sonhos, tão ladina,
A gata siamesa a me arranhar,
No cio que jamais finda, termina.

Entranho tuas grutas, mares, matas,
Deslizo na umidade das cascatas
E bebo cada gota desta fonte...

No encanto da sereia em minhas mãos,
Penetro calmamente doces vãos
E vejo o Paraíso no horizonte...

071

O mel que tu derramas me convida
Banquete inesquecível que teremos,
Delícia no teu corpo, consumida,
Prazer que há tanto tempo conhecemos..

Sacio-me em teu corpo, deusa nua,
Vertentes concebidas, penetradas,
E enquanto a nossa festa continua
A lua se derrama nas calçadas

O vento roça a pele e te arrepia,
Teu corpo em convulsões, doce loucura,
A língua viajante, vai vadia
E o fogo do desejo, uma tortura

Numa explosão de fogos de artifício
O amor feito em prazer, supremo vício...

072

Nas tramas do desejo, mais audaz.
Decifro os teus anseios, sou teu par
E quando nosso amor, louco se faz
Vontade de contigo caminhar,

Seguindo a noite inteira sem parar,
De toda insânia ser bem mais capaz,
O solo, no rocio fecundar
Depois poder dormir em plena paz.

Nas rotas delicadas me perder,
Vagando pela entranha do teu ser,
Sentindo o corpo todo em frenesi.

Encharco-me dos gozos que transpiras,
Acendo neste amor, divinas piras,
E morro pouco a pouco dentro em ti...

073

Colhendo cada flor que me ofereces,
Fazendo do meu quarto este jardim,
Certeza de que ouviram minhas preces,
O mundo renovou-se dentro em mim.

Lasciva, enlanguescente, deusa nua,
Estampa em sua face este sorriso,
Minha alma em conjunção, cedo flutua
Atingindo o Nirvana, o Paraíso...

Nas ânsias desde sempre decifradas.
Teus seios, minhas mãos, bocas e língua
Bandeiras entre sedas desfraldadas,
O amor não morrerá jamais, à míngua

Guerrilhas entre montes, vales, lutas
Invado tuas furnas, doces grutas...

074

Aguardo esta mulher que nunca vem
E temo que jamais eu a terei,
Enquanto a fantasia perde o trem,
Eu procuro encontrá-la noutra grei.

Por sendas mais diversas caminhei,
Resposta se repete: outro ninguém,
Não posso mais lutar, já me cansei,
Apenas o vazio me contém.

E a noite solitária se aproxima,
Quisera ter do amor alguma estima,
Agrisalhando os sonhos, nada resta...

Morrendo pouco a pouco, sigo só,
Retornarei sozinho para o pó,
Que a morte à vida em vão, pra sempre empresta...

075

Ourives da esperança, a poesia,
Entorna-se deveras sobre nós,
Não serei o que virá depois, após,
A noite que se fez amarga e fria.

Só sei que na verdade eu te queria,
O amor foi companheiro, mas algoz,
A dor da solidão se faz atroz,
E impede que ressurja um novo dia.

Na aurora da existência, perco o rumo,
Os erros que cometo, bebo o sumo,
E foge entre os meus dedos, mocidade...

Quem dera ouvir a voz melodiosa
Da deusa que se fez tão majestosa
E reina nos confins de uma saudade...

076

Maldigo a poesia que escraviza
E impede que eu consiga caminhar,
A morte num momento vem e avisa,
É hora de viver e não sonhar.

Se o céu com outras cores se matiza,
Escondo-me deveras neste bar,
Queria desfrutar da mansa brisa,
Porém a tempestade a me tomar

Causando uma fatal ebulição,
Rasgando com vontade o coração
Negando a realidade, me tomando.

E o dia que jamais reconheci,
Distante deste canto, por aí,
Tornando furioso o que quis brando...

077

Mereço alguma chance? Pois talvez
Queimando as velhas fotos do passado,
Recuperando aos poucos, lucidez,
Revejo o meu castelo destroçado.

O velho paletó já se desfez,
O risco de sonhar, deixo de lado,
É xeque-mate, a vida é um xadrez,
O reino, se existiu, foi dominado.

Não quero mais ouvir qualquer lamento,

Se devo prosseguir, sincero, eu tento
E em meio a tais escombros, um farol

Mostrando que além mar existe um porto,
E mesmo que ao chegar esteja morto
Trará pro navegante, um novo sol...

078

Esta ânsia
incontida
te chama
pra mim...
(ivi)

Ouvir o teu chamado me fascina,
Depois da tempestade esta bonança
Gerando novamente uma esperança
Que aos poucos toma a cena e me domina...

Revendo o teu sorriso de menina,
Voltando a ter os sonhos de criança,
Guardada nestes cofres da lembrança
A jóia tão sublime, diamantina...

Após as noites frias de sereno,
No encanto deste canto me alucino,
O mundo que julgara tão pequeno

Agora se agiganta, em perfeição,
Quem fora no passado, este menino,
Soltando as rédeas, livra o coração..

079

Não creio no Teu Deus que é vingativo,
Senhor que traz a lança em Suas mãos,
Soberbo criador, um ser altivo,
Chibata lanha as costas dos irmãos.

Não creio neste Deus que se apresenta
Matando quem discorda do que diz,
Quem ama com fervor sempre apascenta
Perdoa eternamente um aprendiz.

Não creio neste Deus destruidor,
Que outrora protegeu um povo apenas,
Que exige dos seus súditos louvor,
E faz cumprir na Terra duras penas...

Só acredito em Ti, Pai feito irmão
Que traz como bandeira; amor, perdão...

080

Neste meu viver
meu coração
só quer teu Amor...
(ivi)

Em vastas amplidões, nos infinitos,
Caminhos siderais, constelações,
Lançando bem distante loucos gritos,
Vagando sem destino ou direções.

Os dias que virão bem mais bonitos,

Valendo todo o bem dos corações,
Matando o que restou dos velhos mitos
Cevando em calmaria mil tufões.

Refém deste delírio que me toma,
Apenas teu sorriso manso doma
O impávido sonhar de um tresloucado.

Abrindo a minha porta, escancarando,
Sentir o teu perfume penetrando,
Profano, sedutor, mas delicado...

081

Difícil escapar desta artimanha
Que traça o coração humildemente
Vivendo como probo da façanha
Encanta-se por tudo lentamente

E pinta na lembrança tela viva
Com cores e matizes maviosos
É como numa peça que dá vida
Aos anos passageiros ardilosos

É como numa dança que bailando
Desfila toda graça e harmonia
Entrega toda alma vai moldando

Os passos que flutuam pela graça
Neste compasso recorro à poesia
E ao poeta compartilhar desta taça

sogueira

O amor, velha artimanha do querer,
Explode em mil pedaços quem deseja,
Tomando num segundo todo o ser,
Ao mesmo tempo acalma e já lateja

Vencido pelas ânsias deste insano,
Eu pude perceber que não sou nada,
Entregue aos descaminhos do tirano,
A minha vida aos poucos se degrada,

Aguardo após a chuva uma bonança
Que possa me trazer alguma paz,
Mas quando a vida e o tempo avança
Eu sinto-me em verdade um incapaz.

E deixo-me levar pela torrente
Atada nos meus pés, fria corrente...

082

Abutres devorando esta criança
Exposta na calçada, fome e frio,
Uma ameaça tosca que vã trança
Nas ruas e ladeiras, meio-fio.

Uma alma entorpecida desde cedo,
A vítima carrega algum punhal
O corpo apodrecido, um arremedo
Do que se diz justiça social.

Autoridades tomam providência,
O rabecão transporta esta indigente
Livrando desde cedo a consciência

Apascentando assim, a toda gente

Que volta do trabalho, da labuta,
Liberta do perigo, morta a puta...

083

Carbônica estrutura em harmonia
A vida se refaz da própria morte,
E traz por solução um novo aporte
Que é sempre renovada a cada dia.

A tosca humanidade concebia
O acaso como fonte, rumo e norte,
Sem perceber eterno cada corte
Que a nossa consciência desafia.

Seria por acaso esta existência?
Tolice e prepotência tão somente,
É necessário ter a consciência

Ciência do improvável puro acaso.
O refazer se faz numa semente,
Gerada e geratriz dentro de um prazo...

084

As tardes tropicais, primaveris,
Canários entre as flores no quintal,
A força da esperança, velha atriz
Refaz a maquiagem triunfal.

Quando horizonte, aos poucos, resta gris,
E a noite preparando o ritual,
O coração – tolice- inda me diz
Da lua que sonhara magistral.

As mãos tateiam vagas pela cama,
Apenas o fantasma de um amor,
O corpo neste espaço se derrama,

E sem respostas, durmo, solitário.
Suando, exposto ao vão, torpe calor,
Calando o encanto triste do canário...

085

A minha mocidade, morta e louca,
Batendo novamente à minha porta,
Roçando feito o vento, a minha boca,
O frio da saudade, vem, recorta...

Minha esperança, tosca e pouca,
A vida se apresenta amarga e torta,
A voz da adolescência me treslouca
E o sonho morre torpe, e o sonho aborta.

As rugas e o grisalho do cabelo,
Inverno se prepara, frio e gelo,
O fim se aproximando, e o sonho ronda...

Quem dera se pudesse um oceano,
Num ir e vir infindo, louco, insano,
E o tempo travestido em uma onda...

086

Pudesse ter teus lábios num momento,
Um beijo sensual e sem defesas;
Das ânsias do desejo simples presas.
Numa explosão de terno sentimento.

Quem sabe aplacaria este tormento,
Levados pelas fortes correntezas,
Tocados por delírios e surpresas,
O tolo coração exposto ao vento

Tomado pela força da loucura,
No amor que me sacia e me tortura,
Apago os meus engodos corriqueiros

E vestido de estrelas, sigo à toa,
À tona, à flor da pele, uma alma voa.
Aguando de esperanças meus canteiros...

087

O amor preparando o meu Calvário,
Cavando com paixão, sem compaixão,
O tempo se tornou meu adversário,
O quase tantas vezes disse não.

Seria muito bom, novo fadário,
Mas quando te percebo, solidão,
Eu vejo quanto o gozo é temporário,
Ouvindo por resposta, o velho não.

E teimo persistente, nesta insana
Procura pela noite soberana

Que um dia me trará bela alvorada.

Olhando pra mim mesmo, nada creio,
O quanto desejei, cruel anseio,
Transmuda-se de novo, resta o nada...

088

O homem a perder-se, sem noção
Do propósito de vida e assim
De um lindo começo, o triste fim;
O Pai sofrendo com sua ingratidão.

Onde era pra ser paz, desunião
Seu habitat destrói feito cupim
Pisoteia toda a flor do seu jardim
Em atos que o distanciam do perdão.

As normas do Criador ficam de lado
Sem ver que assim carrega grande fardo
Resultante da desobediência.

Sem a noção do que é pedir clemência
Cego de ambição cultiva o horror...
Um dia se verá com o Criador.

Josérobertopalácio

No olhar do Criador, a compaixão,
Olhando para os vermes que criou.
Se todo o sacrifício foi em vão,
Apenas a miséria se espalhou.

Nas mãos do meu pastor, a exploração,
A ovelha que sem rumo desviou,
Perdendo a eternidade no porão
Que a farsa eclesiástica gerou.

Neste eclipse total, farta cegueira,
A renda ao fim do culto, uma bandeira
Expondo esta nudez da alma profana

Do vendedor da falsa pedraria,
Na Igreja do Senhor, patifaria,
O que importa, afinal, vendeta e grana...

089

Pobre soneto morre a cada dia,
Cultura nacional? Farsas à vista,
Quando ouso dizer: patifaria,
No olhar do que se diz real artista,

Terrível, sem controle, maresia,
Por mais que a consciência ainda insista,
Na métrica, cadência, tal sangria,
Prepara pro futuro, esta surfista.

Não vejo contra-senso nisto tudo,
Olhando de soslaio, fico mudo,
Assim caminha a nossa humanidade.

A força dos quadris é bem maior.
Poeta morre à míngua, e o que é pior,
Na bunda da vadia, a eternidade...

090

Se dobras o cabo da Boa Esperança,
Se agora és talvez, ou faz de conta;
Lembrar da juventude, não é afronta
Sobraram os rastros de tua andança.
E velho, voltarás a ser criança
Os passos devagar; mesma conduta...
Feliz se o carinho não te falta.
Velhice! A reta final de nossa andança.
O fim de tudo: a morte, com certeza.
O que virá depois, de sobremesa?

Josérobertopalácio

Quem sabe eternidade? O que me importa?
Não tenho as ilusões do cristianismo,
Se existe após a vida, nova porta,
Ou mesmo um precipício, algum abismo...

A pele que se enruga inda suporta
A curva sem temor, mesmo cinismo,
História que num átimo se corta,
Seria necessário o realismo?

Medonhas criaturas infernais,
Angélicas canções, vagos espaços.
Não quero nem pretendo muito mais,

Por isso ser feliz, obrigação,
De quem tem com a vida estreitos laços,
E deixa bater firme o coração...

091

Não quero o sacrifício de quem amo,
Tampouco tais mentiras da paixão.
O pouco que inda faço sonho e tramo,
O rio invade o mar, inundação.

Se teimo no arvoredo em cada ramo
Eu vejo o meu fantasma rente ao chão,
Sendo o que não seria ainda clamo
Talvez por qualquer motivo ou solução.

Só sei que nestas sendas, vendas trago,
Desejo pelo menos que o afago
Não seja simples farsa, velho engodo.

De tudo que se diz amor demais,
Não ouço mais a voz dos vendavais,
E compro esta metade pelo todo...

092

Imagens falam mais do que poemas,
Dourando esta manhã, sol irradia
Procuro com palavras raras gemas,
Nenhuma se compara à pedraria

Exposta nos penhores da Natura,
Diversidade feita por um Deus,
A mansidão da brisa, tal ternura,
Contrasta com os raios sobre os breus.

Porém o Criador ao ver exposta
A sua criatura aos maus profetas,
Enquanto a liberdade é decomposta

Só resta a fantasia dos poetas,
Imaginário tolo, mas sutil,
Tornando a realidade menos vil...

093

Quero tua vida,
assim,
repleta de Amor!!
(ivi)

Queria estar repleto deste amor
Que um dia me ensinaste, mas perdi
O rumo que levava sempre a ti,
A voz já se calou, pobre cantor.

Bastando a primavera sem a flor,
Em meio a fantasias, concebi
O que pensara outrora estar aqui,
Num cântico supremo de louvor...

Mas como ser feliz se na verdade,
A fome toma conta da cidade
E a humanidade expõe a face escura.

Não me basta talvez um novo grito,
Olhando fixamente pro infinito,
Cansado desta vã, frágil procura...

094

Quem dera se Coelho ou Surfistinha,
As vespas são de fogo, rabugentas,
As cores do meu céu; já não aguentas,
Preparo o rebolado pra festinha.

No pouco que me resta, ainda tinha
Palavras mais sutis ou violentas,
Enquanto as bundas tremem, seguem lentas
As Musas enfrentando esta galinha.

Na Arcádia, os acadêmicos e o chá,
Velhuscos rebolando o cha-cha-cha,
A musa da novela fica nua.

O beijo da mulher perde o segredo,
Portela desfilando o novo enredo,
Catulo se escondendo, mata a lua.

095

Neste céu
de Amor,
nuvens bailam,
encantadoras,
suaves,
perfeitas...
(ivi)

As nuvens passeando pelos céus,
Vagando, bailam mansas e suaves,
Cobrindo a terra toda em claros véus,

Os pensamentos seguem como naves...

Perfeitas maravilhas ditam sonhos,
E tornam tal cenário inesquecível.
Os dias tão sublimes e risonhos,
É peno que isto tudo é perecível...

Olhando para a esquina e seus mendigos,
Quem dera menos joios, bem mais trigos,
Vislumbro outro planeta, outra verdade.

Mas sei que sendo simples sonhador,
Não posso traduzir o vero amor,
Tampouco imaginar a eternidade...

096

Cansado, este amor que só maltrata
Trocado em miúdos, em descompasso
Agoniza sem força, entregue ao lasso
Sem saber se sai, ou fecha a porta,

Só vê o passado que o espelho retrata
Segue em guerra, no grito e no braço
Tentasse ajustar sintonia e passo
Salvando o pouco que inda lhe resta.

Talvez voltassem festa e alegria!
Tirando as duvidas do: (Gosto ou não?)
Caindo na real, matar a ilusão.

E tendo a certeza, amor deslanchava
Seguia seu rumo, não mais entravava

Viajando ao astral da melhor fantasia.

Josérobertopalácio

Arcaico romantismo, uma tolice,
O gozo de um prazer é momentâneo,
De tudo o que eu disser e o que se disse
Não vale este retrato que é instantâneo.

Num três por quatro feito em preto e branco,
Documentando o fato, perco o rumo,
Sentado na pracinha, o velho banco,
Erráticas mentiras eu assumo.

Agora o que me resta, algum motel,
Viagra é combustível, amor, farsa
A lua se derrete, é de papel,
A lírica poesia, tão esparsa

Derruba quem pensou ter novamente
Um canto de Vinicius preso à mente...

097

Quem vive de lembranças é museu,
Saiba que já dei volta por cima...
Aquilo que escapou; se escafedeu,
Não sirva pra manchar a minha sina.

Acendeu minha ilusão que ascendeu,
Amanheceu e a claridade já me anima
A mente se refresca em belo clima,
Chegou um vento novo, arrefeceu.

A mesa sem banquete, não vê ceia
Não deu pra alimentar nosso destino...
Aranha se enrolou na velha teia.

Eu vou puxar o carro vou embora
Paguei o que comprei; meu desatino...
Vou livrar-me deste amor fora de hora.

Josérobertopalácio

Depois de aposentado, o coração
Resolve novamente travessuras;
Requenta o velho amargo chimarrão
E teima no banquete das doçuras,

Porém o diabético sertão
Afoito às mais estranhas diabruras
Acende o fogareiro da paixão,
E os gozos vão virar simples torturas...

Perdoe este soneto, minha amada,
As mãos já calejadas te machucam,
Jamais reviverei outra alvorada,

É simplesmente um ato de ousadia
Imagens do passado me cutucam
Bulindo com a arcaica fantasia...

098

Meus versos, conteúdos tão ecléticos,
Discorrem sobre fatos corriqueiros
Ainda que pareçam até patéticos

Os faço, viajantes, mensageiros.

Murmúrios, burburinhos; pelos ventos
Levados ao tempo ao espaço,
Mantidos em minha linha, assim traço.
Pra paz e pro amor, grandes ungüentos.

São alegrias aos corações tristes
Um alento ao sofredor que ainda insiste
Em dizer que a poesia não vingou.

E sendo um poeta, um sonhador,
Com os astros, meus parceiros, em sintonia;
Amor e dor se fundem em poesia.

Josérobertopalácio

Versejo sobre o quase que não tive
E mesmo sobre o tudo que me resta
Revejo cada porto aonde estive,
E teimo em navegar falsa floresta.

O velho marinheiro sobrevive
Comendo na verdade o que não presta,
Por mais que a realidade inda me prive
Carcaça da poesia é tão funesta.

Perebas espalhadas por aí,
Falando do quintal que nunca vi,
Da roupa que quarou Mariazinha.

Mereço alguma chance? Não mais creio,
Descubro da velhaca cada seio
Pensando que ela ainda fosse minha...

Vê se muda este amor de aparência!
Decorado em revistas semanais;
Não agüento escutar mais os teus ais,
Nem tão pouco entender tua ciência.
Ache outro prá encher a paciência;
Vá embora e não olhe para trás.
Feche a porta e não volte nunca mais
Com este amor desprovido de freqüência.
Telefone ponha anúncios em jornais,
Ofereça o dinheiro e pague mais.
Se um outro suprir a minha ausência
Aproveite e se case na seqüência;
Já te amei mais agora eu quero é paz.

(Herivaldo Ataíde)

Eu quero qualquer coisa que me alente,
O cheiro do café tomando a casa,
Gostoso igual amor, quando esta quente,
Depois que esfria o tempo tudo atrasa.

Felicidade em velho é sempre urgente,
Senão a realidade se defasa,
Prazer que é mentiroso é penitente
Do antigo fogaréu, nem mesmo brasa.

Estrelas despencadas como seios
Tocando a minha mesa, que banquete!
Soldado que pensara ser cadete

Trazendo no cantil os seus anseios,
Sou menos do que nada, mas resisto,
Se alguém de perto olhar, logo despisto...

100

Meu velho companheiro, eis a verdade,
Política no mundo é sempre igual,
A todo instante vejo um festival
Aonde o que domina é falsidade.

Petista se vestindo de tucano,
Tucano se disfarça em "democrata",
O que interessa a todos: ouro e prata,
O povo vai entrando pelo cano.

Mas tendo a liberdade pra berrar,
Cabrito mais cabreiro fica esperto,
Olhando na verdade, bem de perto,

Botando assim as coisas no lugar,
Melhor a claridade que uma escura
Noite aonde domina a ditadura...

101

As esperanças abrem suas asas
Abarcam ilusões que inda carrego,
E mesmo que pareça surdo e cego,
Caminho sem temor por sobre brasas.

Olhando aqui de cima, vejo as casas,
E mares sem fronteiras que navego,
O tempo nestes sonhos, eu emprego,
Mergulhando em piscinas sempre rasas...

Quebrando a minha cara vez em quando,
Fazendo da emoção, minha senhora,
A sorte se esfumaça e já demora,

Enquanto o meu castelo desabando
Prepara para o fim, num terremoto,
E o amor vai se tornando mais remoto...

102

Descora-se a esperança, verde claro,
Nesta aquarela resta a negritude,
Enquanto não mudarmos de atitude,
Felicidade é um dom ausente ou raro.

Usando cada verso, hoje declaro,
Que mesmo que o cenário ainda mude,
O coração humano, sendo rude,
Prepara tão somente o desamparo.

Vagando pelas ruas, velhas gralhas,
Carcomidas crianças, toscas tralhas,
Nas mãos dos idiotas e canalhas,

Enquanto nas esquinas, as navalhas,
Cometendo de novo antigas falhas,
Cobrindo a humanidade toscas malhas...

103

A humanidade mostra em sua história
Que os erros se repetem e o poder
Trazendo ao vencedor intensa glória
Ao derrotado traz duro sofrer.

Assim imagem tosca e merencória,
Que a todo instante sempre posso ver
Divide a sociedade e tem na escória
A grande maioria a apodrecer;

Porém nada pior que a ditadura,
No absolutismo a morte do pensar,
A mão que traz a rosa com brandura

Exposta às vis correntes, velha cruz.
Por isso, vejo a luz a libertar
Emanada dos olhos de Jesus...

104

Ao ler este diálogo percebo
Que tudo nesta vida é perecível,
O amor que não podia nem concebo,
Escreve seu final de modo incrível;

A moça necessita do mancebo,
O canto do desejo é sempre audível,
E desta realidade eu também bebo
Meu coração também é corruptível.

Bastando um bom molejo nos quadris,
E o riso sem vergonha da morena,
Meu peito se demonstra meretriz

E acende este pavio sem juízo,
O rosto da sacana vem e acena,
Se eu provo do sabor, decerto biso...

105

Amor divino é certo a solução
Ação que a derrubar tanta barreira
Arranca a arma à mão e ao coração
Acende em brilho mor, doce fogueira...

E dá comida à boca, ao seu irmão
Cuidado pra curar as cicatrizes
Dos lanhos das chibatas, injustiças
Descuido e exploração das meretrizes.

Olhar que vê além da pura imagem
E chega ao cerne, abraça a humanidade
Sabendo do valor de cada ser

É ato que conclama esta verdade
Que pago já, reclama acontecer
Mas onde, no vivente esta vontade???

AnaMariaGazzaneo

O amor que nos ensina Jesus Cristo

É feito de um eterno perdoar,
É nesse imenso amor que sempre insisto,
E nele, intensamente mergulhar.

E quando na esperança, e paz, invisto,
Percebo quão possível é lutar,
Por isso, e tão somente é que resisto,
E dessa fonte é feito o meu cantar.

Que a força soberana e tão imensa
Do amor comande todos os destinos
Que não haja mais guerra ou desavença

Que toda humanidade viva em paz,
Tenhamos a pureza de meninos,
Somente o amor divino satisfaz;

106

Amor, um velho barco sem comando,
Navega pelos mares, vai ao léu.
De pássaros sem rumo, velho bando,
Na frágil esperança do papel.

Se contra a correnteza vou remando,
Não tendo quase nada em meu farnel,
Minha alma vai pesando em contrabando,
O doce de um deseja amarga fel.

E resta tão somente um passo em falso
Que o amor prepara então seu cadafalso,
E deixa-nos de herança esta masmorra.

Aguardo qualquer porto mais seguro,
Cevando sobre um solo árido e duro,
Sem nada que me salve ou me socorra,,,

107

O sol raia tramando um novo dia,
E brilha no horizonte, soberano,
Escaldante calor já se anuncia,
Na claridade plena, imenso engano.

Outrora um frágil sonho de alegria,
Errar é na verdade sempre humano,
Porém se um novo cais se concebia,
A lua no cenário abaixa o pano,

E muda, num instante, negritude,
O quanto que te quis muito e amiúde
Após o entardecer, vira sol-pôr;

Quisera pelo menos, um nuance.
Bem antes que o olhar, luar alcance,
Distante, morre ao longe, nosso amor...

108

Disfarço vendo a praça onde o amor
Mostrou-me sua face traiçoeira,
Momentos de alegria e de rancor,
A vida é uma eterna ratoeira.

Chegasse mais distante, aonde for,
Espinhos vão tomando esta roseira,
E o tempo que passei a teu dispor,
Explica esta esperança derradeira.

Acendo uma fogueira, e vou à luta,
Derramo a querosene sobre o chão,
A mão da insensatez, demais astuta,

Esculpe a fantasia que geraste,
Vagando sem destino, coração,
Carrega o enorme peso do desgaste.

109

Não te dou mais arrego, seu danado
E digo sim quem é meu novo encanto
Deus Grego faz de mim anjo em pecado
Despenco ao seu olhar, sagrado manto...

Nos braços deste deus, me perco insana
Nem me lembra teu nome, vou perdida
E não resisto em mim, ardente a chama
Por certo um novo amor me faz bandida.

Com Marcos sei que sou bem mais feliz
Pois ele me completa. Empate ao jogo
Enquanto o teu prazer me nega fogo...

Azar o seu e tarde o teu lamento
Teu Ás, foi tentação, mas não aguento.
Com Marcos... Convulsão que quero em bis!

Ana Gazzaneo

O beijo que me deste está marcado
Qual fora cicatriz em minha face,
Desejo dentro da alma tatuado,
Sem nada que o impeça nem embace.

Prazeres conheci, agora vago,
Sem nexo sem destino, pária sou.
Buscando das estrelas um afago,
Meu tempo, na verdade já passou.

Colhendo os velhos frutos, podridão,
Minha alma gangrenada, se apodrece,
Enquanto busco nova solução,
O fim entre meus dedos, me apetece.

Riscando os meus cadernos, velhas folhas
Diabetes traz aos pés, terríveis bolhas...

110

Porque a dor do amor
É para ser vivida
Quem nunca a viveu
Possui a alma encolhida
Quem nunca sofreu
Nunca há de ter outra saída
A não ser navegar no mar
Feito um barco à deriva...

Karlinha

Um barco sem timão, rosa dos ventos,

Naufraga no oceano da ilusão,
Por mais que sejam belos os momentos,
De que vale viver sem ter paixão?

Enfrento, com amor, vários tormentos,
Trazendo para mim, toda a amplidão,
Esqueço que já tive sofrimentos,
Encontro finalmente a solução.

Navego no teu mar, em calmaria,
Aporto nos teus braços, todo dia
E sigo a minha vida em plena paz.

Mal cabe no meu peito, esta vontade
De ter eternizada a claridade,
Que roubo deste olhar, suave, audaz...

111

Toque-me, sinta o tremor das mãos.
Não diga nada,
Deixe o brilho do olhar nos anunciar,
Enquanto unas num doce acariciar.
Perceba o fogo da paixão,
A alegria que toma meu coração,
Num suspirar que tua presença é a razão.
Só então descobrirá meu insano desejo,
Na alma que por ti, faz festejo.
E descobrirá minha vontade,
Nesse amor de verdade.
Sem contratempos, sem regras, sem rancor,
Toque a delicada pele da face,
Mergulhe em meu lábios.

Ai então saberás que por você, meu amor nasce.

Estela

O gosto da maçã em tua boca,
Deliciosamente expõe a vida,
Que mesmo parecendo, às vezes louca,
Missão que com vigor quero cumprida.

Encontro no teu cais, as mansas docas,
Escondo-me dos breus em meio aos braços,
E quando mil prazeres vens e alocas,
Ocupo mansamente os teus espaços

E sigo pareado com a sorte,
De ter felicidade, sendo teu,
Amor igual ao nosso de tal porte,
Humanidade nunca conheceu.

Riscando minha pele, tuas unhas,
No muito além do quanto tu supunhas...

112

Tarde nublada,
sem tu aqui,
tristeza em mim...
(ivi)

Agrisalhada tarde, escura vida.
Não tendo mais sequer algum motivo

Que possa reverter a vã, perdida,
Estrada em caminho e sobrevivo.

Minha alma pelo tempo apodrecida,
Outrora um caminheiro mais altivo
Agora segue só, sórdida ermida,
De todos os meus sonhos já me privo.

Relendo os velhos livros do passado,
Histórias em que amor se fez intenso,
Na senda bela e flórea, doce prado,

Antigo gargalhar, simples saudade,
Mas tudo em que, deveras, hoje penso,
Esconde desta tarde, a claridade...

113

Ouvia a voz do vento convidando
Ao manso caminhar entre as estrelas,
As aves, como plêiades, num bando,
Guardadas na memória, posso vê-las...

Um dia fui feliz e isto me basta,
Agora a vida leva seus enfeites,
Enquanto a poesia, assim se afasta,
Morrendo sem prazeres e deleites.

Sonhar que um dia eu possa reviver
Momentos tão suaves do passado.
No quando tive tudo e pude crer
No amor, meu companheiro e aliado.

É pena que a semente não vingou,
E a fonte sem motivos, já secou...

114

Qual o vôo que carrega confiança
Onde pousar palavra que liberta
Qual estrada que leva na distância
Mensagem que meu coração decreta

Viajo livre vôo sem ter caverna
Nenhum pouso retido neste agora
Minha alma tão livre quase hiberna
Sem laços vou segundo rumo a fora

Não vejo nenhum lago pra repouso
Palavras que viajam verso e prosa
São sombras que faz da mente pouso

Teus versos ladeados têm beleza
Pra todos que em ti vê o talento
Os meus vão afolhados. Fico presa

Sogueira

Ourives das palavras, a poeta
Desfila seu talento. Embevecido,
Eu bebo da beleza tão completa,
Do canto pelo encanto amado, ungido.

Quem dera se pudesse ter a glória
De ter a companhia desta amiga,
A vida não seria merencória
Pois nela a poesia, já se abriga.

E neste desfilar raro e fecundo,
De fartas maravilhas que tu crias,
O pária coração de um gira mundo
Encharca-se de luz e fantasias...

E, tolo num momento eu quis tentar
Também cada palavra lapidar...

115

Peguei a tiracolo minha viola
Sai por aí na estrada do saber
Gastei logo do sapato a sola
Os dedos roliços por escrever
Na mente a rima não recuou
Outro poeta pecou de ler
Eu aqui cantando teu amor

Pensei no sertão distante
Uma casinha no centro, verde
Onde as matas colhiam antes
A pureza do ar campo e rede
Na varanda de espaço gigante
No coração a paz sem a sede
Das horas em ritmo ambulante

Sogueira

O velho violeiro coração
Cantando qual canário no quintal,
Aprende pouco a pouco esta lição
E traz a esperança em seu bornal.

No dia mais feliz da criação,
Bom Deus nos deu o Recital,
Do pássaro liberto, na emoção
Que aplaca com ternura, todo o mal.

Espalhas nos sertões duros bravios,
Na forma de cordel ou desafios
A imensa maravilha que se emana

Da voz de um passarinho, soltas asas,
Cobrindo de alegria nossas casas,
Tornando a fantasia soberana.

116

Cevando alguma forma de ilusão,
Bebendo da esperança atroz, maldita,
Há tempos esquecido o meu verão,
Inverno terminal, aos poucos, grita.

A morte nos umbrais faz seu serão,
História tantas vezes mal escrita,
O corpo segue em decomposição
O passo claudicante delimita.

E volto aos meus primórdios, tento crer
Que ainda tenho a sorte em meu poder
E sonho com brinquedos de criança.

A foto amarelada, o riso franco,
O amor quando existiu, em preto e branco,
Reside nos escombros da lembrança.

117

Agrisalhada tarde, escura vida.
Não tendo mais sequer algum motivo
Que possa reverter a vã, perdida,
Estrada em caminho e sobrevivo.

Minha alma pelo tempo apodrecida,
Outrora um caminheiro mais altivo
Agora segue só, sórdida ermida,
De todos os meus sonhos já me privo.

Relendo os velhos livros do passado,
Histórias em que amor se fez intenso,
Na senda bela e flórea, doce prado,

Antigo gargalhar, simples saudade,
Mas tudo em que, deveras, hoje penso,
Esconde desta tarde, a claridade..

118

Revejo os meus quintais na primavera,
Ilhado neste quarto, apartamento,
O verso que compus, traduz espera,
A salvação virá, qualquer momento.

Resisto bravamente, sorte mera,
E mesmo ser feliz, ainda tento,
Naufrago no teu mar, minha galera,

E busco vez em quando, um novo invento.

Mas vendo estas paredes no horizonte,
Queria com a vida última ponte
Perdi os velhos elos da corrente

Trancafiado aqui, neste lugar,
Revejo o meu quintal e vou buscar
Algum retrato fusco em minha mente...

119

Meus riscos, só rabiscos, fossem bem
Levassem meu afago a ti, querido
Eu creio me faria bem também,
Mas sofro, este limite é meu castigo...

Palavras correm tolas pelas linhas
Meu choro derramado embebe o riso
Tão longe vai, distante o paraíso...
Tocasse a tua face, as entrelinhas...

ANA MARIA GAZZANEO

Orquídeas florescendo no jardim,
Percebo que inda resta alguma luz
Brilhando vagamente dentro em mim,
Pesando volta e meia, imensa cruz.

Refaço este caminho de onde vim,
E ao nada, minha vida me conduz,
Acendo este pavio, este estopim,
Revivo cada sonho ao qual me opus.

E creio ser possível ver meu filho
Correndo pela casa novamente,
Ultrapassando em paz outro empecilho

Abrindo estes portais rumo ao futuro.
Olhando bem de perto, fixamente,
Há traços de horizonte além do muro...

120

Driblando os meus fantasmas, sigo à toa,
Refém dos desenganos e mentiras.
O coração recende a pão e broa,
Do quanto quis amor, sobraram tiras.

E quando ao longe, o mar, canções entoa,
Flutua o pensamento e nele giras,
A vida que eu sonhei, quisera boa,
Sem medos ou rancores, velhas iras

Acaso se viesses me verias
Desnudo de esperanças e alegrias
Ferrenho lutador perdendo o rumo.

Mereço alguma chance? Ledo engano,
Do quanto quis viver, inda me ufano,
Da morte da ilusão, eu bebo o sumo...

121

Preciso do Senhor, pois sou pequeno,
A força pra vencer as tentações,
Procelas, tempestades e tufões,
Trague para mim um tempo ameno...

E quando nos prazeres me enveneno,
Perdendo assim o rumo e as direções,
Aplaque as mais temíveis ilusões,
E mostre um mundo manso e mais sereno...

A vida, este milagre que nos deste,
Traçando os seus caminhos entre os breus,
Trazendo-te Senhor, Meu Pai, Meu Deus,

Na paz que nos aquece e nos reveste,
Vencendo as velhas lutas do passado,
Num mundo libertário, transformado.

122

O olhar apaixonado de quem sonha
Perdido no horizonte; busca alguém,
E quando a noite chega e a lua vem,
Redonda, gigantesca, mas tristonha

A madrugada corta e tão medonha
Traduz a realidade e diz ninguém
Do nada que minha alma inda contém
Amor sendo figura vã, bisonha...

Dedilho um bandolim, falo do nada,
A seca se espalhou dentro de mim,
A música que ouvira está calada,

E fecho minha porta, finalmente,
Seguindo a minha história, vou assim,
Até o plenilúnio engana, mente....

123

Quem dera se bastasse algum momento
Nas curvas tão fechadas desta vida,
Não quero transportar velho lamento
Sabendo desta história já perdida...

Amor que fora outrora meu sustento,
No olhar de quem conhece e assim duvida,
Trazendo viração, singra o tormento
E aporta na emoção torpe, fingida.

Revelo os meus canteiros e cantares,
Por onde, sem saber tu caminhares
Espalho os meus rosais, tirando espinhos

Jamais tu percebeste, nem quiseste,
Se apenas a nudez inda reveste
Rapinas os meus sonhos, pobrezinhos...

124

Sumo de versos tão sublimes

Palavras vertendo o belo ser

A sorte está lançada, vai voando

Carregando consigo bem querer

Medos, rancores, velhas iras

Que aqui se criam e se dissipam

Esperanças e alegrias vão soprando

Assim é a vida, doce é a lida

Karlinha

Ainda guardo em mim as belas flores
Que um dia tu cevaste em meu canteiro,
Os sonhos sempre foram multicores,
Usando os mil matizes do tinteiro.

Contigo caminhando aonde fores,
O tempo vai depressa, é tão ligeiro,
Promessas renascendo nos albores,
No encanto que derramas, verdadeiro...

Meu derradeiro canto será teu,
Se o mundo no teu mundo se perdeu
Encontro finalmente a solução...

Os versos que compões; maravilhosos,
Tornando os prados meus mais olorosos,
Tocando bem mais fundo o coração...

Vieste como um vento, um temporal,
Tomando toda a casa, num instante,
E o fogo deste olhar, raro e brilhante,
Trazendo uma alegria sem igual,

No eterno festejar de um carnaval,
Imagem tantas vezes fascinante,
Num belo ritual, doce e constante,
O amor reinando pleno e triunfal.

Porém, a tarde cai e a noite vem
Trazendo os seus fantasmas e mistérios,
E ao fim da madrugada, sem ninguém,

Do quanto outrora fui nada mais resta,
Dos festejares lutos vis funéreos
A porta se fechou, não restou fresta...

126

Que fresta que nada

Tudo é festa!

Todos os ais viram carnavais

E rir é o que nos resta

Karlinha

Vestindo a fantasia da ilusão,
Sorrisos estampando cada face,
Por mais que a vida doa ou mesmo embace,
É hora de viver cada emoção.

No quase fui feliz, não há senão,
E mesmo que a verdade nos desgrace
Aprendo a me virar noutro disfarce
Dançando junto à imensa multidão...

Olhando para os lados, outros tantos,
Hipnotizados caem pelos cantos,
Na louca gargalhada dos palhaços.

Vibrando sem porquês, querendo mais,
Bijuterias feitas carnavais,
Tropeço nos meus próprios, tolos passos...

127

A história não perdeu-se, ela resiste,
ao impacto, aos tropeços da estrada.
E te digo, não é uma história triste,
tem amor, tem alegria em revoada.

Neste canto está minh'alma apaixonada,
que se mostra como nunca, um dia, viste.
A história não perdeu-se, ela resiste,
ao impacto, aos tropeços da estrada.

Te oferto este amor que em mim existe
e uma rosa, a mais linda e perfumada.
Vamos juntos te peço, ah, não desiste,

nosso amor é belo qual contos de fada.
A história não perdeu-se, ela resiste.

HLUNA

Há tempos que preciso te dizer
Dos vales e montanhas que enfrentei
Buscando ter nas mãos, nosso prazer,
Errante caminheiro que sem lei

Seguia por desertos e planaltos,
Vagando cordilheiras e oceanos,
Encontrando percalços e ressaltos,
Cevado por delírios sempre insanos.

Avanço noite afora nesta busca
Que um dia me trará felicidade.
E quando a luz da lua toca e ofusca,
Eu bebo a me fartar da claridade.

E vejo num segundo todo o céu,
Contido na beleza de um rondel....

128

Trago
sempre
no peito
este Amor
que tenho
por ti!!
(ivi)

Se eu trago dentro em mim algum prazer,
É por saber que existes, saiba disso.
Mantendo o coração, frescor e viço,
Um rio de esperança a se verter,

Toando bem mais forte, me faz crer,
Que vale sempre a pena o compromisso,
Jamais serei, tu sabes, mais omisso,
Ao fundo no horizonte, quero ter

A imensa vastidão do amor sincero,
Que é tudo que deveras eu venero,
Ao aplacar as dores costumeiras.

Fazendo dos teus olhos, belos guias,
Eu quero me entranhar nas fantasias,
Mais belas, mais sutis e verdadeiras...

129

Arcar com minhas dúvidas, seguindo
O passo em direção ao fim do dia.
Promessa de um lugar que quero lindo,
Entre meus dedos frágeis se esvaia.

As violetas mortas nestes vasos,
Os quadros embaçados, velhas telas,
Preparam-se na curva meus ocasos,
Fotografias toscas e amarelas...

Somar nada com nada é o que me resta,
Vestígios nos escombros de minha alma,

A verdadeira chama, hoje funesta,
Somente a solidão inda me acalma

Pois dela vou sugando a poesia,
Numa fugaz e torpe, vã orgia

130

Mal posso disfarçar meu sentimento
na vida um caminheiro sem descanso,
E quando uma vitória, tolo, alcanço,
Explode o coração, frágil momento.

Os erros do passado, meu lamento,
A busca por qualquer novo remanso,
Aos poucos claudicante, penso, avanço,
Num passo cada dia bem mais lento.

Serpentes são comuns e corriqueiras,
As urzes tão freqüente, costumeiras,
As pedras fazem parte destas sendas.

Pudesse, pelo menos, descansar,
Quem sabe até, poder crer e sonhar
Que amores sejam mais que simples lendas...

131

Vencer os meus temores, ser feliz,
Recebo o vento manso no meu rosto,
Eu sei quanto esperança é meretriz
Coleto em profusão, tanto desgosto,

Distante, muitas vezes, do que quis,
O sonho que restou já decomposto,
A vida a cada instante volta e diz
Do velho coração, frágil e exposto.

Morrer talvez pudesse me acalmar,
Sem mares nem luar, vagando à toa.
E enquanto a mocidade ainda ecoa

As rugas de minha alma, devagar,
Tornando este cenário mais real,
Expressam desta farsa, ato final...

132

Espero após a chuva, uma bonança
Que possa traduzir fecundidade,
Assim caminharia humanidade
Trazendo ao sonhador, uma esperança.

Colheita traduzindo uma festança
Reinando sobre nós, felicidade,
A vida necessita de umidade
A terra só produz quando descansa...

Ao ter esta certeza, vejo em Deus
A solução final, a redenção,
Florindo com beleza a criação.

Certeza de luzeiros entre os breus,
Fomento de uma eterna sintonia
De um tempo todo pleno de harmonia

133

Olhar atrás da porta e nada ver
Sentir a brisa mansa da manhã
Entrar pelos esgotos, perceber
Que a história, na verdade fora vã.

As árvores começam florescer
Promessa frutifica um amanhã,
Porém sem ter mais nada a merecer,
Minha alma é suicida talibã.

Ouvindo da razão, algum apelo,
Tentando derreter a neve e o gelo
Resquícios de um passado mais atroz,

Ninguém sabe dos erros cometidos,
Afloram-se, sem nexo os meus sentidos,
E tento ouvir a minha própria voz.

134

De seu pensamento

Extraio seu intento

E agora?

Desandar-me sem demora

Ou

Tornar-me seu tormento?

Karlinha

Tu és o meu alento nas procelas,
Ao mesmo tempo vens e me enlouqueces
Enquanto desabrigas já me aqueces
Dicotomia rara que revelas.

Dominas meus caminhos e desandas,
É Norte que me faz perder o rumo,
Nos braços eu me entrego e logo esfumo,
As noites de tempesta, restam brandas.

Conheço cada passo que tu dás,
Seguindo tua sombra e sou capaz
De mergulhar sem medo nos teus mares.

Porém eu desconheço o teu destino,
E frágil como fosse algum menino,
Procuro-te nos bares, nos altares.

135

Quanto não cabe em mim

Os luares nos bares

Nas ruas, malabares

As músicas, os olores

As dores de amores

- cores carmim

Dizia ser sempre tua

Lua desnuda

Sem véu nem grinalda

O mel que ainda falta

Cultivo em seu jardim:

Volta pra mim...

E no que resta

Nada é festa

Andanças, tantas mudanças!

Incerteza de um passado

Que retorna como um fado

Pobre de mim

Karlinha

Mal sabes quanto quero teu querer,
Depois de mil andanças, percebi
Que tudo o que desejo encontro em ti,

Dominas os meus sonhos sem saber.

A tua ausência rima com sofrer,
Notícias, procurei além e aqui,
Voltaste e num instante revivi
O quanto me trouxeste só prazer.

Nas ruas e calçadas, nas cidades,
Nos bares, nos sertões, becos vielas,
Cevando em profusão tantas saudades,

Vagando sem destino, sem paragem,
Agora que a presença me revelas,
A vida se renova em mansa aragem...

136

Meu bem
O sopro foi mais além
Quisera eu ser sua querida
Porém, nossa sorte em disparada
Causou-nos somente feridas
Falácia maldita
Querência deslavada
Lágrimas desmedidas
Ai, meu bem
Estou aquém
E sem

KARLINHA

Mal sabes quanto custa uma saudade,
De ti, este cruel distanciamento,
Parece uma terrível crueldade,

Lembrar do nosso amor, cada momento.

Carrego dentro em mim, esta verdade
Palavras são levadas pelo vento
E quando esta lembrança chega e invade,
Ao velho coração resta o lamento...

Cada soneto meu diz o teu nome,
Resume o sentimento que me doma,
E quando o dia chega e o sonho some,

Resisto simplesmente, nada além,
Meu mundo em tuas mãos, quisera soma,
Mas o simples vazio me contém

137

Se no meu peito

O peso é demais

Na minha alma

A paz, incapaz

Perdida a andar

Eu reconheço
Para que sonhar

Se há recomeço?

KARLINHA

Prossigo o caminhar e reconheço
Que embora existam pedras no caminho,
Há sempre o renascer e o recomeço
Inebriante e doce, suave vinho.

Após cada momento de tropeço,
Erguendo o meu olhar, não vou sozinho,
O amor é muito além de um adereço,
E nele, com coragem, eu me aninho.

Sentindo o aproximar de um novo sol,
Bonanças prometidas, claro dia,
Olhando bem de perto este arrebol,

Reverto o meu destino e volto a ti
Estrela soberana que me guia,
De magnitude igual, eu nunca vi...

138

Para que sapatear

Se o amanhã é o melhor

Não se sabe o que virá

Tanto faz se em dó menor

Engasgos, tropeços e escorregões

Nessa vida só carrego

As mais tenras emoções:

Cotações

Corações
Infindas desilusões...

KARLINHA

Por mais que sejam simples ilusões
Sonhar é derrubar velhas correntes
A vida é toda feita em turbilhões
Momentos de prazer são infrequentes,

Tomados por imensas emoções
A faca carregando entre meus dentes
Exposto às mais diversas tentações,
Aguando da esperança vãs sementes.

Eu creio no amanhã, e disso vivo,
Alívio para as dores costumeiras,
O coração aberto, o peito altivo,

Vertendo pelos poros, farto amor,
Espinhos são parceiros das roseiras,
Mas vale, com certeza, cada flor...

139

A solução

É a resolução

Do verbo em transição

Amar

Posto em ebulição

Nata da emoção

Poetar sonhando

Com sofreguidão

Viver sem discrição

De ter amado

Tanto a ponto

De

Desandar

O que estava

Pronto

E

Ponto

KARLINHA

Amar é ter nas mãos um infinito
Regendo constelares maravilhas
Seguir por cada estrada que tu trilhas

Certeza de um lugar bem mais bonito,

O amor não é somente um frágil mito,
Unindo num momento, simples ilhas,
Que outrora se distavam várias milhas
Gerando diamantes do granito.

Na força imensurável deste encanto,
Imensas alegrias ditam pranto,
Renasce dos escombros, primavera.

Amar é ser escravo e estar liberto,
Por mais que o caminhar pareça incerto
Apascenta a temível, dura fera...

140

Fim do dia que chega

Todo dia a mesma agonia

Saber que o que é seu não é meu

E o que é meu é só teu

Perda irreparável, tão negra

Quanto o fundo da noite

Que se espreita

Que tristeza, tanta tristeza

Fugaz na sorte, aspereza

Foi-se na poesia, tosco mote

Karlinha

O quanto desejei poder ser teu,
Fantasmas do passado perseguindo,
E tudo o que sonhei já se perdeu,
O amor, dura sangria, se esvaindo...

Cerzindo com estrelas, novo céu,
Vagando por espaços siderais,
A lua deslumbrando um claro véu,
Porém felicidade diz jamais...

Vencido pela ausência de teus olhos,
A negritude toma este cenário,
Aonde quis mil flores, vejo abrolhos,
O tempo de sonhar tão temerário...

E tudo que queria, num segundo
Perdeu-se neste torpe, tosco mundo..

141

A vida em seus mistérios traz o brilho
Que ofusca o meu olhar e me inebria,
Seguir com emoção sublime trilho
Que leva após a noite ao claro dia.

Alheio aos temporais, seguindo em frente,
Arisco caminhando entre penhascos,

No olhar a mansidão pura e clemente
Venenos esquecidos, velhos frascos.

Ascendo ao infinito e num instante,
Recebo da esperança a doce brisa.
Lapido com prazer tal diamante,
E a mão que acaricia, suaviza.

Por mais que seja farta a escuridão,
Espalhas claridade na amplidão...

142

Minha alma se prepara pro jazigo,
Eterno companheiro de meus ossos,
Os erros se amontoam, vão comigo,
Pecados, todos meus, são também nossos.

Amortalhando o corpo que se vai,
As lágrimas fingidas de quem fica,
O pouco do que fui assim se esvai,
Na morte a vida flui e se edifica

Remotas as lembranças, vida em vão,
Olhando de soslaio, vejo o fim,
Quisera ser semente, e deste grão
Brotasse nova vida, pois assim

Eternizando o mote/ vida e morte,
Seria bem diverso, o frágil Norte...

143

Decifrando os mistérios deste encanto,
Presença inesquecível de nós dois.
Realçando sutil o raro encanto
Vivendo a eternidade do depois

Depondo sobre nós as suas mãos,
O amor nos presenteia com a sorte,
Após tantos momentos, tristes, vãos,
Encontro nos teus braços o meu Norte

E vibro de emoção por ser apenas
Teu par na caminhada pela vida,
Manhãs que surgiram bem mais amenas,
E a dor há tantos anos esquecida.

Abraço tua sombra e tua imagem,
Perfaço ao Paraíso, esta viagem...

144

Sereno coração nega aparências
E vive da esperança mais sutil,
Deixando para trás tolas pendências
Aguarda outro momento em que gentil

Consiga ultrapassar cruéis abismos,
E teima em ser feliz; pobre imbecil,
A vida se traduz em cataclismos,
A cada nova curva o mesmo ardil.

Não quero me enganar, sigo sozinho,
Tristezas coletadas, mais de mil,
Avinagrando assim, o doce vinho,

Meu elo com a sorte se partiu.

E tudo o que mais quis, um céu anil,
Espalha-se outonal, em pleno abril...

145

Por mais que sejam simples os teus versos,
Eu vejo uma verdade insofismável,
Pudesse ter nos olhos, universos,
Talvez jamais seria tão amável.

Meus braços nos teus braços vão imersos,
Num mundo mais gostoso e confortável.
Antigos sentimentos tão dispersos,
Encontram um caminho navegável

Nas tramas deste amor que prezo tanto,
Que tem na sutileza seu encanto.
E sendo desta forma, me fascina,

Ao velho navegante aberta a fresta
O sol que adentra forte, já me empresta
O verso generoso da menina..

146

O gosto do pecado nos teus lábios
Profanas e divinas emoções
Nos versos fabulosos que compões
Delírios por si só, cruéis e sábios.

Perdendo os astrolábios, à deriva
Meu barco num naufrágio anunciado,
E o velho coração enamorado,
Mantém uma esperança alerta e viva.

Consolidado amor que assim nos farta,
E quando a poesia nos domina,
Jogada sobre a mesa, cada carta

Prevê um novo tempo de alegrias,
Nas mãos tão delicadas da menina,
Eu vejo o amanhecer de raros dias.

147

Eu trago dentro da alma esta certeza
Que um dia me fará, talvez, feliz.
Do amor eterna marca e cicatriz,
Que tento disfarçar, leda destreza;

E pondo as velhas cartas sobre a mesa,
Eu tenho na verdade mais que quis,
A velha poesia, meretriz
Desfila desdentada e sem leveza.

Riscando os céus encontro este cometa,
Que ronda qual satélite o planeta
E volta para o espaço sideral.

Mais vale o rebolado da mulata
Na imensa procissão tão insensata
Nos dias infernais do carnaval...

148

Batendo as minhas asas, vou a ti,
Das Minas para o Sul, verão inverno,
O quanto desejei amor eterno,
E muitas vezes, tolo, me perdi.

O verso que levava eu esqueci,
Porém estou vestindo um novo terno,
Se o imenso sentimento assim hiberno
O resto está na carta que escrevi.

Vou bêbado de luz, pobre falena,
Repito novamente cada cena
E abraço tuas sombras, teu recado.

Olhar pela janela e criar asas,
Voando vou liberto sobre as casas,
Até chegar enfim, ao teu reinado.

149

Não posso suportar tal sofrimento,
Antítese que atada pelo umbigo,
Transformando no inferno este momento
Num visgo que me atrai ao inimigo.

Imagem carcomida de um amor,
Que segue decomposta, mas nos ata.
Quisera ser, de fato, um bom ator,
Fingir; porém a vida me maltrata

E cospe no meu rosto, co'ironia
Apodrecendo os sonhos do passado,
Pudesse enfim conter esta sangria,
Soltando com vigor, um grito, um brado,

Tu és, eis a verdade uma alma gêmea,
Nas ancas os delírios de uma fêmea...

150

Há tempos que te devo este soneto,
Perdoe minha irmã, pela demora.
A distração é um erro que cometo,
Porém o meu amor jamais tem hora.

Mas saiba que me orgulho de poder
Dizer a todo mundo que te gosto,
Na batalha diária posso ver
A alegria estampada no teu rosto,

Da mãe zelosa, amiga e companheira,
Um simples pleonasmo, mas és mais
Andrea; em tua força costumeira
Tu dás a segurança de um bom cais.

Mesmo distante, trago-te comigo,
Além de teu irmão, sou teu amigo...

151

Lutar contra as diversas intempéries
Seguir de peito aberto, destemido.

As falhas, reconheço, são em séries,
Porém; já basta! Dou-me por vencido.

Quisera ter nas mãos um novo dia,
Criar da poesia, algum lugar,
Pasárgada; distante, fenecia,
Cometa que se foi não vai voltar...

Mas tento disfarçar e ser moderno,
Contemporâneos passos, velho abismo.
Lançando-me sem medo neste inferno,
Vagando sem paragem, louco, cismo.

Lutar contra a corrente, ah quem me dera...
A morte com sarcasmo à minha espera...

152

Chamando de meu louro este urubu
Trocando assim as bolas, vou em frente,
Mas" eu vou acabar ficando nu",
Dormindo nas marquises, indigente.

Quem sempre se apressou e comeu cru,
Queimou a sua boca em prato quente,
Botafoguense vive jururu,
Porém um sofredor é insistente.

Você não me quer mais, mas e daí?
Amanhã nascerá e um dia
Talvez vá me querer quem não queria

Afinal, tanta coisa eu mereci,
Viver de uma ilusão, querida amiga,
Não enche de ninguém, sua barriga...

153

Menina requebrando na calçada,
Libido da galera vai a mil,
A turma fica toda alvoroçada,
Razão da vida está neste quadril.

Cadenciando o passo, ela percebe
Que todo mundo segue o requebrado,
Em cada olhar guloso que recebe,
Aumenta, com certeza o rebolado..

E assim caminha toda a humanidade,
Nas ancas generosas da mocinha
Filosoficamente eis a verdade,
Quem dera a piriguete fosse minha?

Tomando uma cerveja bem gelada,
Lembrando-me da moça da calçada...

154

Viver sem ter prazer, imenso tédio...
Vazio coração não tendo jeito,
Fingindo muitas vezes satisfeito
Procura na esperança algum remédio.

E tento disfarçar com placidez,
Um diamante falso, nada além
E quando a noite chega, insônia vem
Mergulho na completa insensatez.

E tomo mais um gole, outro cigarro,
Nas fimbrias da ilusão, logo me agarro
E finjo ser feliz... invento um caso

E bebo da alegria, esta falsária,
Minha alma vagabunda, simples pária,
Prepara-se afinal pro meu ocaso...

155

Quisera ter as mãos mais puras,
Sem marcas das sangrias e pecados.
Pudesse acreditar em tantas curas,
Cevar a fantasia em belos prados.

Por mais que minhas noites são escuras,
Os céus que procurei tão estrelados,
Distantes das maldades e torturas,
Os dias seguirão mudos, velados.

Fechando uma porteira, deixo além
O quanto desejava ter no bem
A solução final em plena paz.

Porém a cada dia, mais me afasto,
Fazendo do prazer o meu repasto,
Que nunca, na verdade, satisfaz..

156

A moça dos meus sonhos não me quer,
Deseja multidões, porém vou só.
Sereia no formato de mulher,
No pensamento sempre dando nó.

Vestido transparente e bem curtinho,
O vento faz a festa da galera,
Andando devagar, vai de mansinho,
Desfila pelas ruas. Quem me dera!

O amor tem destas coisas, sabes disso,
A gente quebra a cara vez em quando,
A moça não deseja compromisso,
Porém se bobear estou casando...

Ainda bem que a idéia está no forno,
Não tenho vocação para ser corno...

157

Se o meu vocabulário é mesmo chulo,
Perdoe se não sou tão erudito,
Na vida me virando em cada pulo,
Porém jamais ganhei alguém no grito.

Batráquio vez em quando sei que engulo,
Se vejo confusão, eu logo evito,
Mulher comprometida? Eu nunca bulo
O que falam de mim é simples mito.

Tomando uma cachaça vez em quando
Cerveja é muito cara pro freguês,
Dinheiro nunca chega ao fim do mês.

E desse jeito, amigo, vou remando,

Do jeito e da maneira que Deus quer
Topando qualquer coisa que vier...

267

Vou vendendo o meu peixe deste jeito,
Fazendo um arremedo de soneto
Que embora saiba nunca ser perfeito
É feito com carinho e com afeto.

Nos erros costumeiros que cometo,
Algumas vezes, minto e me aproveito,
E quando noutros braços me arremeto,
Pretendo na verdade ser aceito.

Passando pela vida simplesmente,
Fazendo do meu verso, meu abrigo,
Palavra muitas vezes delicada

No fundo, sei que engano a minha mente,
Tocando um velho tango tão antigo,
Pois de funk, me perdoe não sei nada...

10 268

Nascido no sertão de Quixadá,
Um coração moleque sertanejo,
Vibrando de alegria e de desejo
Vivendo tão somente ao deus-dará

Sonhando que outro dia chegará
Mostrando neste sol, o bem que vejo
O gosto da saudade num lampejo

Encantos que deixei, há tempos, lá;

Banhado nos riachos da esperança
Fazendo nas estrelas uma andança
Chegando num minuto ao infinito.

O rosto da manhã já sem disfarce,
A corda da lembrança que se esgarce
Traçando em minha vida um novo rito.

69

Nascido na pequena manjedoura,
No reino de Judá, sacra Belém,
O rei que perseguido é muito além
Do sol que sem perguntas sempre doura.

Dos Anjos, os avisos já diziam,
Que aquele que nasceu rei proletário,
Vencendo sem temor este adversário
Que os males e os fantasmas vis procriam.

Palavra do Senhor que nos redime,
Adorações, louvores, sem altares,
Falando nas montanhas, mil lugares,

O Amor sem ter limites, Verbo exprime,
E mostra a perfeição do Amor eterno,
Que traz a claridade em pleno inverno

70

Nascido em força intensa e vivo em nós
O claro e intenso fogo da paixão,

A vida se divide; antes e após.
Aposta em que faz revolução.

Na comoção que causa em nossa vida,
Numa ávida loucura que não cessa,
Confessa-se na força desabrida
Que a cada novo dia recomeça.

O corcel indomável que te espera
Deitada em minha cama, exposta e nua,
A pele bronzeada da pantera
A boca que se dá faminta e crua,

A fome insaciável que entornaste
Debaixo dos lençóis, me declaraste.
Marcos Loures

71

Nascido e só por isso condenado
A ter o quase nada como herança
Aquele que se viu já destroçado
Promete no futuro uma vingança

Depois de tanto tempo abandonado,
Na fome e na batalha, enfim alcança
O gosto do prazer já revelado
Enchendo com cadáveres, a pança.

Roubado a cada dia, em desamor,
Cuspidos nos sertões e lotações.
Na face deste povo em franco horror

Os gozos das chacinas e mortalhas,
Sem ter mais esperança em soluções.

72

Nascido de um momento mais sublime,
Verdugo de ilusões ,cala em meu peito.
Às vezes, insensato, me deprime,
Noutras já se mostra satisfeito.

Dos erros cometidos, me redime,
Em fúria estremecendo no meu leito,
Na sensação voraz remete ao crime,
Mortalha que emoldura do seu jeito.

Mas quando penso em ti, deusa vestal,
Recende teu perfume; raro olor.
Se torna levemente sensual.

Apascentando sempre, sem batalha,
Repleta meu caminho em puro amor,
Meu sonho, vivo fio da navalha...

73

Nascida no sertão, estrela d'alva,
Rainha dos desejos, nua e bela.
Enquanto o Paraíso me revela,
Perfumes de jasmim, lírios e malva.

Um Refém desta insânia não me canso
E vivo tão somente por poder
Sentir em frenesi, tanto prazer,
Cativo deste encanto, o teu remanso.

Cultivas com delírios, meu desejo,
Farturas que decerto vejo em ti,
Do amor em sedução farto e sobejo

A pérola raríssima que encontrei.
Sorvendo imensidão que conheci
Um pescador de sonhos, mergulhei...

74

Nasci para poder viver contigo
Legado tão fantástico que trago,
Sentindo o teu carinho e teu afago,
Nos braços de quem amo, o meu abrigo.

Por mais que a noite trague dor, perigo,
O amor tem o poder divino e mago,
Na placidez sublime, feito um lago,
Traduz tranqüilidade que persigo.

Não tenho mais os medos que sentia
Na estrada solitária, amarga e fria,
Sem ter tua presença junto a mim.

Agora que percebo quanto é belo,
O amor que num momento te revelo,
Florindo uma esperança em meu jardim...

10275

Nasci na batucada dessa vida,
Em pleno carnaval, sem esperanças.
A marca dum cigarro foi tingida,
A primeira e mais forte das lembranças...

Minha mãe, colombina noutra lida,
Fazia cada noite mais crianças.
Suas pernas abertas, foi tangida
Feito gado, nas danças, contradanças...

A velha prostituta enfim morreu,
Tuberculose escarra podridão.
Desses dez que pariu, sobreviveu

Um só moleque, feito solidão,
Minha sorte vadia, feito meu.
É que inda vou cuspir nesse teu chão.
Marcos Loures

76

Nasci em meio a tantas profecias,
Um filho que sonhavam velhos pais,
Qual fora da esperança um manso cais,
Apenas ilusões e fantasias.

Os bares e as andanças por orgias,
As noites entre putas, madrigais,
A seca se espalhou nos milharais
E as nuvens esconderam sóis e dias.

Hemoptises de uma alma insaciável,
Moldando este perfil de um suicida,
A mão que acaricia, já me acida,

E a vida se tornou insustentável...
No pútrido sorriso da serpente,
O bote que se espera, de repente...

77

Nasci em meio a crises mais febris,
Meus olhos vasculhando esse planeta.
No rosto transfiguras formas vis,
Vadia a vida vivo qual cometa...

Não pude conviver, as mães gentis,
Nem pude conhecer vida dileta.
Na boca que me beija já cuspis,
Nos templos que me matas, sou poeta...

Descido pelas cordas abastadas,
Meus restos espalhados nas searas...
As mães que me negaram são bastardas,

Um verme vasculhando sua loca.
Perdido sem saber sequer da toca,
Ganhei minhas heranças, tais escaras...
Marcos Loures

78

Nasci deste cometa que partiu.
Um pasto que composto não me basta.
Repasto indefinido quer buril.
O morro dos degredos verde pasta...

Quem disse que seria varonil,

A mão que não carinha, cedo afasta...
O trâmite correto nem um til.
A cada safanão já me desbasta...

Vendi meus patrimônios cerimônias...
Venci os meus fantasmas sem quermesses...
Nos olhos e na face tem criptônias

A banca de revistas minha esquina.
Os trapos que vesti me dão benesses
Na boca que beijei desta menina...
Marcos Loures

79

Nasceste; meu amor na flor de maio
Mostrando o teu encanto multicor
Na lua que mostrando seu desmaio
Debruça sobre o mar raios de amor.

Num acalanto breve da esperança
Num gesto carinhoso da paixão...
Na festa que se faz em louca dança
Nas cordas tão sonoras, violão...

Nasceste desta luz caleidoscópica
Do fim da tarde raro, inesquecível...
Achei-te como fora ilusão de ótica
Depois te percebi, amor incrível....

Não sabes por que em ti amor se aninha?
Nasceste simplesmente pra ser minha!

80

Nasceste tão divina dos meus braços
Em plena insensatez, noites titânicas...
Vivemos tão atados, redes, laços.
Nas emoções indômitas, atlânticas...

Eu quero majestosa nossa trama
Num lance irradiante fulminado.
Ardendo tremulante, em tua chama,
Rasgando o teu conceito de pecado.

Dardejantes olhares vitimizam
Um lasso coração de ti refém,
Nas mãos que tanto caçam, imprecisam,
Buscando em cada toque o teu também...

E vamos neste amor que é tão fremente
Nas vagas deste mar, mais envolvente...

81

Nasceste sendo minha. Sempre minha...
Transcende, nosso amor, ao infinito,
Ao mesmo tempo em que teu corpo vinha
Compartilhava enfim, num mesmo rito

Tua alma que em minha alma se avizinha
Num sonho interminável e bonito,
O corpo que ora aqui no meu se aninha
Na uníssona vontade em que eu habito.

Não me pergunte mais, se tudo que
A gente possa ter será talvez
Vertente de improvável sensatez;

Respostas; se eu procuro, sem cadê
Não cabem com certeza, explicação,
Seguindo sempre em mesma direção...
Marcos Loures

82

Nasceste para mim, eu não duvido,
Caminhos que entrelaças com doçura,
O bem que se deseja e se procura
Deixando a solidão em triste olvido.

No gozo da alegria repartido,
Não sinto mais nem medo ou amargura,
Teu braço com firmeza me assegura,
Momento quem em ventura é concebido.

Não deixe que isto acabe e sem tropeço
Ao Éden, Eldorado, sigo em paz.
Encontro muito além do que eu mereço.

Num agradecimento em cada verso,
O gozo que o Amor perfeito traz,
Unindo cada passo antes disperso...
Marcos Loures

83

Nasceste no netúnico reinado,
Em meio a tempestades, calmarias...
Cachalotes, medusas, conchas... Fado.
As ondas os abismos são teus guias...

Num grito aterrador, tão delicado,

As águas que te cercam, gelam, frias.
Marulho sempre mostra seu recado,
Nas lutas calabares, nas orgias...

Nasceste entre tritões, teus protetores,
Amante das estrelas e da lua...
És símbolo : prazeres loucos, dores...

Descansas teus cabelos, fina areia...
Meus sonhos te imaginam, bela, nua.
Rainha dos meus mares, és sereia!
Marcos Loures

84

Nasceste nesta terra árida e dura
Amanhecendo doces temporais.
Ribeiro de teus olhos, amargura,
Derrama sobre o solo águas e sais

Ainda que tentasse uma ternura,
Das farpas costumeiras mais e mais
O campesino sonho se procura
À foice e enxada, louros milharais...

Olhos esverdeados, azulejos,
E as alvas nuvens ditam os desejos
No avermelhado sangue socialista.

A luta continua, dia-a-dia,
Viver traz no seu bojo a poesia,
E a terra dividida; uma conquista...

85

Nasceste na nascente do universo,
Olhar primaveril tão envolvente!
Te canto mergulhado no meu verso,
Procuro teu olhar em toda a gente.

Meu mundo sem teu canto é tão disperso,
Em tristes melodias, de repente,
Transborda neste mundo. Sou reverso,
Avesso, sem te amar perdidamente!

Nos céus donde vieste, na alvorada,
Promessas benfazejas de fortuna!
A noite em tempestades, mais soturna,

Espreita, de tocaia, me alucina!
Eu canto esta canção desesperada,
Na espera de te amar, linda Celina!

86

Nasceste em meu desejo, rubra rosa,
Em sonhos infinitos, sensuais.
A boca que te busca desejosa
Sempre te quer muito, muito mais...

Desculpe-me esta fúria voluptuosa
Que não descansa nunca, nem jamais.
Na pele tão morena e mais cheirosa,
Vontade de te ter... Suor e sais.

Imagem delicada da mulher
Que sabe seduzir em mansos versos,
Além deste desejo que vier,

Além deste perfume, rosa amada,
Carinhos e delírios mais diversos,
Na noite, toda nossa, iluminada...

87

Nasceste em meio a urzes decompostas.
Esgoto que apodrece a céu aberto.
És serpe que envenena quando gostas.
Caminhas por latrinas, mar infecto..

A carne que te trai, devora em postas,
És aborto incompleto. Sei, decerto,
Das lanhas que já abriste em tantas costas.
Produzes com teus beijos, um deserto...

Meus dias ao teu lado, tristes lutos...
Descarnas os meus ossos com lambidas...
No pé, apodreceste tantos frutos.

Mataste vorazmente quem te quis...
As minhas mãos, em vão, vão decididas,
Cortar nossos destinos, infeliz!
Marcos Loures

88

Nascentes dos meus gozos, raras fontes
Adentro qual intrépido turista,
A cada novo ponto que se avista
Amplio do desejo; os horizontes.

Em vales, cordilheiras, grutas, montes

Geógrafo em prazer passa em revista
E toda a maravilha cedo lista
Ecólogo não quer outros desmontes.

Apenas desfrutar esta beleza
Que é dádiva sublime, com certeza
Da mãe Natura em festa, em fantasia.

Orgásticas lições; vou aprendendo,
Enquanto este rocio, percebendo,
Sorvendo com total, farta alegria..
Marcos Loures

89

Nascente maviosa deste Rio
Que mostra em suas margens, os segredos,
Deriva em esperanças, santo estio,
Deixando para trás tantos degredos.

Esquecimento amargo, duro e frio,
Provoca na minha alma velhos medos.
Porém na fonte insana principio
A trama delicada dos enredos.

Tesouros que guardados nas areias
Das praias onde o rio tem a foz.
Meu coração batendo mais veloz,

Em mãos audaciosas me incendeias,
Quem teve em seu passado curva atroz,
Recebe os teus carinhos, minhas veias...
Marcos Loures

90

Nascendo nos seus braços vou sem fim,
Em vaga tempestade que me esconda.
Navego em pensamento, sempre assim,
Morrendo em sua praia, pedindo onda.

Temo a fugacidade de um momento,
Vivendo em seu desejo, por inteiro.
Ao mesmo tempo quero o sentimento
Aprisionando; amor tão verdadeiro...

Mulher que sempre foi demais tão mansa e crua,
Ao mesmo tempo pinta e me descora.
Vagando pelas ruas, alma nua,
A boca que me beija me devora...

Nas fases deste amor, tão fera e calma,
A lua lhe entranhando lhe traz a alma...

91

Nascendo das estrelas mais brilhantes,
Da lua que me cobre em raios claros;
Nós somos sonhadores navegantes
Degustando sabores que são raros.

Jardins de tantas flores faiscantes
Nos servem de consolo, bons amparos,
Em sentimentos puros, castos, caros
Das dores, dos apuros, bem distantes.

Que noite sempre surja venturosa

Traçando uma esperança em cada verso.
Recebo com carinho tua rosa,

Trazida em belo gesto, amor sincero.
Desculpe se pareço-te disperso,
Mas sabes, meu amor, quanto te quero

92

Nas vozes de meus sonhos, tão diletas
Escarras com escárnio mais feroz,
Teu riso na verdade é meu algoz
E corta em profundezas, finas setas.

Sombrios teus desejos, frias metas,
Cortantes, perfurando, nega a foz
Do quanto percebera, vou veloz
E as horas; em verdugos sais, completas.

Encardes com teus cardos alvos linhos
Fantoches do que fomos; vão incertos,
Atingem meus segredos pelos flancos,

Apodrecendo agora velhos ninhos
Prometes tão somente tais desertos
Turvando estes quereres antes francos...

93

Nas vísceras expostas, postas paz...
Cada pústula repulsas postulas,
Mas és éter, flutuas. Tuas gulas

São meus guias, vadias; vou atrás.

Se temo teu veneno traz antraz.
Se cedes teu remédio, negas bulas...
Devoras, todas horas, mas anulas...
Teu beijo pedra, perda, Satanás!

As mãos vãs e vazias vagam vilas,
Das frestas frenesi, fórmicas, filas...
Dos céus véus e meus veios, meios, fim...

Sexo verbal, venal, vogal verdades...
A saúde amiúde traz saudades;
Veleidades, vazio vago assim...

94

Nas vezes que persigo seus segredos,
Amor em plenitude trama os dias,
Deixando os desencantos ermos, ledos,
Numa expressão sublime, galhardias.
Vencer dos descaminhos os penedos,
Urgindo no final, benfeitorias.

Arcaicas e prosaicas servidões,
Não servem como lastro para o barco
Aonde além de termos os porões
Encontro este Eldorado que ora abarco,
O Amor fiel aos sonhos e emoções,
Transforma o sofrimento em mero e parco.

No canto majestoso da graúna,
A solidez concreta da braúna!

95

Nas vestes que adornavam meu passado
Em vivas ilusões foi-se meu mundo.
Se sinto meu amor abandonado,
O sono que embarco é tão profundo.

Caminho nos botecos, nas bodegas,
E bebo até não mais poder sair.
Vagando pelas ruas, nas entregas
Encontro esses amores sem pedir.

Mal chego a minha casa, estou vazio.
Ressaca se promete verdadeira.
Na cama, revirando, sinto frio
E deixo esfumaçar a vida inteira...

Sorrindo recomeço minha sina.
O coração deixei em cada esquina...

96

Nas ventanias verbos regulares,
Nas costas das meninas as vergastas...
Cafezais e rebanhos meus pomares...
Mulheres e crianças, velhas castas.

Os jovens vão lutando por Palmares.
Nas bocas escancaram sangue em pastas.
Pelas ruas definham morrem pares.
Os olhos vomitando e não te afastas...

Em todas ventanias revolutas,
Em tantas esmeradas ditaduras
Nas praças e nos portos, tantas putas,

Não sei de qualquer ato sem torturas,
Por mais que mentirosa, me refutas,
As noites que vivemos são escuras...

97

Nas velhas putarias do Congresso
Vendetas e leilões, farta ganância
O nojo me tomando, assim confesso
O quanto isso se mostra em tal constância;
Apenas o que resta é o meu avesso.
Na pança da canalha, a morta infância

Servindo de alimento à corja vil,
Em tantas bacanais negras orgias,
Matando pouco a pouco o meu Brasil
Exposto a tantos cortes e sangrias.
Aquele que se mostra varonil
Devora as pobres putas e vadias.

Amores, amizades, com ternura,
Na carne que é servida com fartura...
Marcos Loures

98

Naufrágios de nós mesmos, irmandade
Nas ânsias e desejos incontidos.
Torpores invadindo em quantidade
Deixando para trás dias sofridos.

Amor vai dando à vida qualidade
Anunciando dias comovidos,

Teus passos transmitindo a liberdade
Tão firmes, sempre vão mais decididos.

A boca que ofereces, num sorriso,
Receberá meus lábios, com certeza.
Mergulho que se faz sem dar aviso,

Enfrenta com vigor a correnteza,
E assim, ao conceber um paraíso
Roubamos deste amor, farta beleza...

Marcos Loures

99

Naufrágio do desejo
Nos braços prediletos,
Num lindo relampejo
Meus sonhos mais completos.

Na boca roça o beijo,
Numa expressão de afetos
A cada dia vejo
Prazeres tão concretos...

Viajo sem malícia
Teu corpo divinal,
Tocando com perícia,

Num rumo sem igual,
Vivendo esta delícia,
Do amor tão sensual...

10300

Naufragando essa vida, num contexto,
Procuro por tais flechas que m'atiras...
Não quero mais saber de teu pretexto.
Nem quero conviver com tais mentiras.

Anos passam, amores são bissextos,
Velhas matas cascatas rotas tiras...
Esquecendo palavras do meu texto,
Nas sanfonas dançavas nos catiras...

As vozes que se calam sabiás;
As bocas que se beijam pedem paz.
Os olhos que se queimam nunca riem,

Impedem os que pensam vidas criem...
Não quero mais naufrágios da saudade...
Madrugaste tristezas falsidade...

1

Natureza esculpiu em ti, belezas;
Que nada neste mundo superou...
Decerto em teus sorrisos, as certezas
De quem sabe quanto Deus glorificou.

Eu quero me esconder nas teias, braços;
Que tramas tanto encanto, posso ver;
Nos lábios esculturas, belos traços.
No teu corpo tantas curvas percorrer...

Venha que uma noite não é nada,
Eu quero teu amor por toda a vida.
Vibrando no luar, na madrugada;

És mais do que sonhei, saiba querida...

Amor que tanto quero, com ternura;
Nas mãos do criador, bela escultura!

2

Natura quando te fez quis mostrar

A força soberana e sem igual,

Aos poucos começou a lapidar

Sorriso tão bonito e sensual,

Nos olhos, dois luzeiros que, sem par,

Parecem pendor sobrenatural,

A boca tão carnuda quis pintar

Com belo carmesim fenomenal...

Teus seios são maçãs esculturadas

Em marmol delicado de Carrara.

As coxas tão morenas torneadas

Com precisão divina, em carne dura,

Sorriso num colar, só perla rara,

Uma obra-prima feita p'la Natura!

3

Natura ao transformar uma matéria bruta
Em seres que movendo, em vida maviosa
Milagre sem igual, decerto ela executa
Em tíbia criatura, a força misteriosa

Prepara para a guerra – é sempre intensa a luta
Essa verdade nata – eficaz, nebulosa,
Dá força para quem ao se mostrar astuta
Vence com sutileza. Até na frágil rosa

Que trama com espinho a defesa que traz,
Ou mesmo um simples verme ao se mostrar capaz
De ter seu alimento invadindo um gigante

Permite que se pense eternidade em vida,
Morrer não é assim, eterna despedida,
É renascer depois em outra variante...

4

Nascido no sertão lá das Gerais,
Bebendo água no poço, sem ter filtro,
Eu quando noutro campo vou, me infiltro,
Procuro por sereias sensuais.

Um vaso não se quebra, nem se muda,
Assim vou prosseguindo a minha lida,
Prazeres encontrados na perdida,
É boca que com boca sempre gruda.

Olhando para os lados, de soslaio,
Amores; coleciono num balaio
Lacaio dos anseios femininos.

Assim amigo eu sei, também tu és,
E falo sem frescura ou rapapés
Que temos irmanados os destinos...

5

Nas terras mais bravias, sertanejo
Trazendo as mãos cansadas da batalha...
Sua fome estampada num desejo,
Na ponta do punhal ou da navalha...

A sorte amaldiçoa, finge um beijo,
Mas logo, perniciosa, traz trovejo...
O couro que vaqueja se retalha,
Ao sol tão inclemente que se espalha!

Os filhos são deixados na tapera,
Dividem toda a palma com o gado.
A noite devorando, fosse fera...

O mundo se perdendo, triste fado...
O sertanejo sonha com futuro,
Nas janelas trancadas, tudo escuro!
Marcos Loures

6

Nas terras da ciranda, uma princesa
Sozinha em seu castelo, sonhadora,
Ao vislumbrar decerto esta riqueza
Queria ter alguém consigo agora.

Sabendo do infortúnio de ser rica
Eu sei que ela não quer ficar ali,
Terrível solidão decerto explica
O medo que em seus olhos percebi.

Quem dera se encontrasse o seu amor,
Seria com certeza mais feliz.
Dinheiro mesmo sendo sedutor
Do que ela mais deseja nada diz.

Do reino de Marré, marré, dici
Tristeza sem igual, eu nunca vi...
Marcos Loures

7

Nas tendas, beduínos, adormecem,
Qual fora um dromedário simplesmente
Assisto ao derrocar de cada mente,
Enquanto as ilusões torpes, fenecem.

As mãos já sem motivos, nada tecem,
Quadro deteriora-se. Quem mente
Já pode coletar cada semente
Vazios que palavras, ora tecem.

Nas farras e nos ferros, mil algemas,
Tenazes destruindo cada sol.

Poeta se perdeu e sem anzol

Jogou sobre os cadáveres, as gemas,
Apenas o bazar das emoções
Promove as sempre iguais, liquidações...

8

Nas temerárias, pustulentas mantas
Que corroem orgásticos sentidos...
Determinaste loucas iras, santas
Mas nada restará, vitrais partidos...

Massas fantasiosas que decantas
Transpassadas por cândidos gemidos
Da espessura real que não espantas
Os dedos assassinos vão partidos...

Insanas ventanias me descoram,
Nas vastas amplitudes dos meus medos...
Plangentes solidões enfim decoram...

Meus pântanos vorazes, u'a charneca
Não se diluem. Francos, meus degredos,
Felicidade míngua, morre, seca...

9

Nas telas divinais: felicidade
Molduras meus desejos, ritos vários.
Insânia se transforma em claridade
Momentos tão sublimes, necessários.

Mudando este cenário em que vivi,

Decifro teus enigmas, sigo em frente
Chegando ao paraíso vejo em ti
O amor que em alegrias se pressente.

Não tendo outro caminho ou solução
Descubro o meu prazer em rica fonte
Vencendo desta forma a solidão
Percebo um raro lume no horizonte

Não vejo nem mais sombras, pois renego,
Destas dores antigas que carrego.
Marcos Loures

10

Nas teias e centelhas, já me enredas
Fazendo deste encanto, meu farol,
Carinhos que eu desejo que tu cedas
Fagulhas que incendeiam o arrebol

Teu corpo envolto em rendas, cetins sedas,
Deitado provocante no lençol,
De gozos e delírios, alamedas
Debruça sobre amor, a lua e o sol.

Tanto tempo desfruto do sabor
De tua boca, beijos transtornantes.
Estonteante ronda em noite clara

Deixando para trás quaisquer problemas,
Rompendo com passado velhas algemas,
Amor que em plenitude nos aclara...
Marcos Loures

11

Nas tantas opulências dos lençóis,
Nas marcas desse amor que já fizemos.
Tramando em nossa cama, pernas, nós,
Aos poucos, nos carinhos, concedemos...

Nas doces sensações nossas ternuras,
Se encontram sempre e sempre, a cada dia.
Trazendo com certeza tais venturas
Que vibram nosso amor em alegria.

Eu quero ser sereno e ser completo,
Eu quero ter teu corpo junto ao meu.
Depois dormir, tão pleno e mais repleto,
Sabendo que o amor não me esqueceu.

Depois de tantas noites ocas, brancas,
Saber de nossas vidas, loucas, francas...

12

Nas sombras do arvoredo, agora eu vivo,
Depois de tanto tempo maltratado,
Do sonho que tivera, vou cativo
Trazendo em minhas costas tal legado.

Sumindo pelas ruas, qual miragem,
Espalhas como rastros, as estrelas,
Quem dera se eu pudesse em tatuagem
Sentir o quanto em luz não me revelas.

Expondo em cada passo a poesia
Formando clara trilha nas calçadas.
Bailando sobre as trevas, sempre eu via

Em plena madrugada, estas pegadas.

Aflito, suspirando, caço o sol,
Teus olhos me servindo de farol...

13

Nas sombras deste encanto eu sobrevivo,
Mergulho dia e noite, sem segredos.
Dos gozos preferidos, arremedos,
Porém da vida farta eu não me privo.

O quanto amor me quer como cativo
Invade territórios antes ledos,
Metáforas não deixam que meus medos
Transformem nosso amor em raro Divo.

Metade do que somos, não conheço
Nem mesmo preconizo o meu tropeço
Sequer se tem granizo ou avaria.

Reveses encarados desde já,
Não sei se no final inda haverá
Um clima para nova melodia.
Marcos Loures

14

Nas sombras das noturnas mansidões,
Surges, pálida, lívida... mistério...
Quem passa, traça passos, sons, etéreo...
Refletes o que roubas; amplidões!

Escarneces, nem notas, corações...
Nas catedrais, nas tumbas, cemitério...
Remontas outro tempo, atrás, Império.
Perambulas fabulas, nos senões...

Na alvura, tuas vestes, transparências...
Pés descalços flutuas, penitências...
Tua seminudez, tudo o que vejo.

Tal presença noturna, sideral,
Apavora, assustando, verte astral;
Mas eu, alucinado, te desejo!

Marcos Loures

15

Nas sílfides divinas, belas fadas,
Encontro o teu retrato, rara imagem,
Presenças deslumbrantes e encantadas
Trazendo ao trovador, a nova aragem.

De todas as delícias encontradas
Durante tanto tempo de viagem,
Estrelas pelos campos espalhadas,
Tramando amanhecer noutra roupagem.

Escrevo mil poemas para ti,
Decerto são tão poucos, pois mereces
Além de poesias; rezas preces.

O sonho mais audaz que já vivi,
Refém desta magia deslumbrante,
Mergulho sem limite, a cada instante...

Marcos Loures

16

Nas sendas mais longínquas e distantes
Amor percorre em sonho e não se cansa,
Uma alegria imensa já se alcança,
Trazendo uma emoção mesmo que instantes.

Amor perfila os cantos nas estantes
Que adornam belas almas de esperança.
Mitiga o sofrimento e faz criança
Àqueles que em luzeiros deslumbrantes

Adornam cada passo pelas sendas
Dourando com Amor as belas trilhas,
Levando o pensamento à calmaria.

Amor protagoniza santas lendas,
E molda em tantos olhos maravilhas,
É mote principal das poesias...
Marcos Loures

17

Nas sendas e nas sanhas, nas searas...
Sorvendo sentimentos, sangra a sina.
Estrelas salpicando são tiaras,
No céu onde luar nos ilumina...

Vencendo tantas horas sem notícias
De quem se fora e não pensa em voltar.
As nossas alegrias são propícias?
Não creio; mas não posso discordar...

Amigos tão distantes nunca esquecem
Não são simples retratos na parede...
São teias que se enredam e se tecem,
No mesmo pote matam tanta sede...

Por isso não discuto, meu amigo.
Bem sabe que terás o nosso abrigo...

18

Nas sendas deste amor em seda e renda
Mensagens e carinhos que trocamos.
Mistério do querer que se desvenda,
Enquanto bem mais fortes, nos amamos.

Sabemos das histórias, cada lenda
De escravos e cativos, servos, amos.
Amor nos adoçando; na moenda
Garapa e puro mel nós encontramos.

Assim anunciando um novo dia
De sonhos e palavras mais constantes
Vagamos por espaços siderais,

Fazendo os nossos elos, poesia,
Eu peço encarecido que tu cantes
Amores que sabemos bons demais...

19

Nas sendas delicadas, meu jardim,
As flores me encantando em seus perfumes

Trazendo uma alegria para mim,
Envolta nas tormentas dos ciúmes...

As águas que regaram tantas flores
Nascendo do meu peito, meu amor...
No céu as borboletas multicores,
Namoram, sobrevoam, cada flor...

Milhares de desejos polinizam
Em êxtase completo, nossos sonhos...
As flores mansamente se agilizam
E formam primavera dos meus sonhos...

Amor como é gostoso estar contigo,
Deitado em teu jardim, meu santo abrigo!

20

Nas ruas desfilava a bela forma, esguia;
Trazia em seu olhar, um raio de luar.
Vontade de viver, vontade de chorar...
Amor fora distante, em plena asa do dia...

Sua beleza rara, a deusa não sabia;
Criança que matava, a cada meu sonhar,
Não via, distraída, a promessa de mar
Que, embalde lhe trazia, em minha poesia...

As ilusões cruéis fatais e terebrantes...
Meu mundo se perdia em olhos tão distantes...
Quem dera Deus me desse amor da bela
deusa...

A vida, num repente, em rara em mansa luz,

Talvez não me pesasse e fosse leve, a cruz...
Nas ruas desfilava, a minha deusa: Neusa...
Marcos Loures

21

Nas rondas das noturnas serenatas,
Acordo meus amores inauditos...
As horas que passamos nestas matas,
Traduzem os meus sonhos tão malditos...

Quem fora cachoeiras e cascatas,
Não passa mais de simples, tristes ritos.
As portas que fechaste com bravatas,
Não abrem-se sequer com os teus gritos...

Percebendo a mordida na maçã,
Desperto-me feroz desta invernada.
A dor que me trazias amanhã,

No gosto desta fruta envenenada...
Não peço nem desculpas nem perdão,
As bocas que beijaste são lufadas

Dos ventos que roubaste. Coração
Perdendo o velho rumo nas estradas!
T'a vida se prendeu n' escravidão!

22

Nas remessas que trazes; uma carta,
Uma mensagem triste de partida;
Avisa que terei por despedida,
As últimas notícias tuas, Marta...

Tantas vezes; Atenas, tu: Esparta.
A porta dessa entrada é de saída,
Pois quem amaldiçoa, traz ungida;
A mão que acaricia, já maltrata...

No beijo; da saliva fez-se escarro,
Da lágrima sentida, tanto escárnio.
Recolho meus bagaços, meus farrapos...

Quem fora fantasia, simples trapos.
Aguardando calado quem descarne-o
Coração apodrece em sonhos parcos.

23

Nas regras dos amores, amador,
Aprendo a cada dia a ser amante.
Amar é aprender ser inconstante
Na constância divina de um amor

Que muda a cada instante e logo trama
Cenário deslumbrante em tantas luzes.
Carrego com prazer pesadas cruzes
E o amor sem ter juízo riso e drama.

Gargalhando entre dores e tristezas,
Risíveis fantasias são altares.
Trazendo pros riachos sais e mares,

Molduras tão diversas, garras, presas,
E assim, numa mutável emoção,
Naufrágio redentor da embarcação...
Marcos Loures

24

Nas regiões distantes do universo,
Estrelas mergulhando no infinito.
Usando este buril que faço em verso,
Expressando o futuro que acredito.

Errantes quais os astros, pensamentos,
Fazendo deste astral o meu tapete,
As luzes fugidias vão aos centos,
Minha alma a tal paisagem se arremete.

Voltando ao paraíso original,
Desenho um deus em falsos lampadários,
Espalho entre os espaços terra e sal,
Os cálices quebrados, sonhos vários.

Pulsando em mil quasares, a esperança,
Sem nexo ou precisão, palavra lança...

10325

Nas ravinas, nos bosques e nas matas,
Nos feijoais esparsos, nos outeiros...
O rio mergulhando nas cascatas,
Os olhos da saudade, feiticeiros...

A lua transbordando suas pratas,
Os campos,milharais tão brasileiros.
No rumo de teus passos, leite, natas.
Pisando neste solo, meus braseiros...

A benção desses deuses, as cantigas...
As pernas mais trigueiras sensuais...

A noite traz promessas, traz intrigas...

As coxas se confundem, bacanais...
Os seios entremostras bel morena,
Nas danças que, promessa, a noite acena...
Marcos Loures

26

Nas raras emoções que nunca tive
Revivo redivivos pensamentos.
Estando neste amor como quem prive
Da vida de quem ama bons momentos...

Eu quero desfrutar do que se planta
Sem pranto sem martírio e sem quimera
Os olhos de quem ama a dor espanta
E fazem renascer a primavera...

Na fantasia ardente que me deste
O tempo se passando na alegria
Se adio meu amor sadia veste
A vida se retorna em harmonia...

Amor demais nem sempre amor me entorna
Porém se falta amor tudo transtorna...

27

Nas puras ilusões que me inoculas
Com teu olhar que sinto sobre o meu.
Da forma com que pura, te imaculas,
Nas máculas do amor já se perdeu...

Mas tramo nossa vida venturosa
Traçada nas ventosas deste amor
Te quero mesmo espinhos, minha rosa
Sabendo-te formosa e bela flor.

Na sombra dos meus dias, desventura,
Na cura prometida pelos anos...
Restando neste caso, uma ternura,
Não quero que cometas mais enganos.

E peço teu amor com toda a fé,
Te juro e me ajoelho, mesmo, até...

28

Nas prendas que negaste minha sorte...
Andavas nua pelos belos pastos...
Nada nos prende, foges... Belo porte
Da princesa que tive; dias castos...

Não sabia por certo nem da morte,
Passávamos felizes, mundos vastos...
Nos universos livres fui tão forte!
As dores tinham cura nos emplastos!

Voavas pelos céus, angelical,
As viagens levavam aos espaços!
Cintilantes, teus olhos, meu astral,

Repetindo esse amor, sensacional!
Em nossas mãos unidas, belos laços,
Das dores nunca víamos nem traços!
Marcos Loures

29

Nas praias, nos desertos, solidão...
Nesse medo de amar que me maltrata.
O sol que me incendeia, meu verão,
A doce solidão desta cascata...

Esse mundo não cabe coração,
Na noite que enluara, densa mata,
Nas horas mais difíceis , teu perdão.
Amor que traduziste cor de prata....

Mas a vida se refaz em cada cena,
A porta, paraíso não se engana.
A pele que me encanta tão morena,

É luta em que terei, por certo gana,
Na boca que me morde, tão pequena,
A sílfide sem par, bela Adriana!

30

Nas praias onde o mar já se arrebenta
Formando em tantas ondas, meu desejo.
Percebo que a paixão mais violenta
Aos pouco dominando... e nada vejo...

Eu sonho com teus olhos, tua boca...
Eu quero o teu carinho, não se esqueça.
A vida sem te ter, transcorre louca.
Não deixe que a saudade me enlouqueça...

Eu quero mergulhar, perder sentido.
Vencendo tantos medos que trazia.
De tanto que te quis sigo perdido

Não sei sequer as horas nem o dia...

Debaixo deste céu tão belo, imenso,
Lembrando deste amor, sozinho, penso...

31

Nas praias onde espraias sentimentos,
As saias que suspendes das morenas...
Não quero decidir se tais momentos
Virão sempre ou serão agora apenas...

P'r me curar não bastam tais ungüentos...
Nem noites mais vazias ou mais plenas...
Nada disso traduz os meus tormentos.
Pois tudo representa meras cenas...

Nas praias precisando das marés,
Nos olhos, furacão e tempestades...
Nos dedos carinhosos, cafunés...

Os medos se transformam em valentia.
As noites se poluem com saudades.
Desculpas que te peço, um novo dia...
Marcos Loures

32

Nas velas destes barcos sem destino,
Os olhos de quem ama e não pressente
Que a vida nos trazendo o desatino
Permite amanhecer em luz ardente.

O corte não lamento ou amofino,
Sangrando já depura totalmente
Dobrando do passado cada sino,
Mudando o meu caminho ferozmente.

Não deixo a nostalgia se entornar
Negando o meu futuro, mesmo frágil,
Pantera da esperança saltando ágil

Vislumbra alguma luz ao fim de tudo.
Colhendo esta amizade no pomar
Destino em minhas mãos, decerto eu mudo...

33

Nas vastidão do amor perdi meu barco,
Acesa uma esperança que restara,
O mundo sem ter prumo, perde o arco
Sem forças de saber se a vida é cara.

Dois ramos engastados, os destinos
Que tanto nós negamos são os nós
Cerrados desde quando dois meninos
Sabiam deste amor que existe em nós.

Crescemos solidários em quietude
Após tantas desfeitas refizemos
Amor que conheceu a juventude
Aos poucos, mansamente, nos perdemos.

Mas temos o calor de uma amizade
Que aos poucos nos redime e nos invade...

34

Nas várias tempestades e batalhas
Os campos que pretendo não resistem.
O corte mais profundo das navalhas,
Os medos de viver, loucos assistem.

Amores não se fecham nas mortalhas
Invadem tantas lutas e persistem,
As roupas que vestimos, puras malhas,
Teimosas, nossas dores inda existem...

Nas roupas e nos medos, nossas lutas,
Comportam sem querer final e rumo...
As dores, entretanto, são astutas

Não deixam nem sequer qualquer aprumo.
Amor quando ressurge traz a glória,
Nos teus braços, Eunice esta vitória!

35

Nas trevas que me deste como amor
Nefastas maravilhas encontrei.
Do quanto não desejo tua grei
Um frêmito causando tal torpor.

Se agrides cada sonhos, posso pôr
O barco navegando como eu sei
De tudo o que talvez jamais plantei
O sol não poderia ver a flor

Que gira no sentido de seus raios,
Morrendo desamores em desmaios
Desânimo galgando a poesia.

E cato os cacarecos do que fomos,

Pomares sem luares matam pomos
E somos o que o sonho mais temia...
Marcos Loures

36

Nas tramas, nossa cama, feita em céu,
Rolando a noite inteira em mil delícias,
Sorvendo cada gota do teu mel,
Tocando em tua pele, com malícias,

Rompendo a madrugada, rasgo o véu,
Desnudo-te e me entregas mais carícias,
A vida vai cumprindo o seu papel
Distante das loucuras e sevicias

Amor sem preconceitos perde o nexo,
Em Eros espelhado, louco sexo.
Inflama enquanto em ânsias já me abrasa.

Marcando nossa pele, tatuagem,
Trazendo para a vida mansa aragem
Tua nudez desfila pela casa.

37

Nas tramas mais sutis de uma amizade
Enredo a poesia em simples versos,
Vagando sentimentos tão diversos,
Louvando sempre assim, felicidade.

Nos campos, nas favelas, na cidade,
Em todos os caminhos, universos,
Não posso mais querer sonhos dispersos,

Atando nosso canto em liberdade,

Prevejo um novo mundo solidário,
Distante de um passado solitário,
Cansado de pegar um touro à unha.

Eu creio nisto e trago a confiança
Bordando em meu caminha uma esperança
Eu trago meu olhar por testemunha,

38

Nas tramas da paixão, benditas tramas,
Nas tramas, nos enredos, fantasias,
Nas tramas que entranhadas, queimam chamas
E chamas nossas tramas, alegrias...

O queimor destes versos vai entranhado,
Estranhos sentimentos, tomam tudo,
Estendo esses meus cantos, vou tramando
Poemas que me inundam, fico mudo.

E mudo meu destino nos teus rumos,
Aprumos e certezas sangram fortes,
Voando esta minha alma sobe em fumos,
E somos viva soma em nossas sortes...

Nas tramas que enredaram nosso amor,
As cordas se misturam, sem pudor...

39

Nas torres que mergulhas, altaneira,
Esqueces dos teus sonhos bloqueados,
Vivendo das tocaias mais certeiras,
Invades meus caminhos e meus prados...

Amando quem amei e não voltou
Depois de tanto tempo, não me esqueço.
Padeço destes restos do que sou,
Sem pena, ao fugires, enlouqueço.

Procuro por teus rastros mas não acho,
Não tenho mais o faro que já tive
Não quero que maltrates, sou capacho
De todos os momentos nada vive...

Não vejo mais teus olhos sedutores,
Perdido nesse mundo, sem amores...

40

Nas torres em suplício, meus enganos;
Soltando minhas mãos, mergulho, tonto...
Os anos se passaram sem ter planos,
Sentindo essa tristeza já me apronto.

E salto sem temer sequer a morte,
Do alto dessas torres mais insanas...
Quem dera conhecer a melhor sorte
Aprisionado em torres tão profanas...

Não vejo outra saída para o caso,
Acaso não pressinto solução.
A vida vai chegando ao triste ocaso,
Apenas o que resta, o coração...

Amor que aprisionara-me na torre,
Em lágrimas sangrentas já se escorre...

41

Nas torres divinais mais altaneiras
Dos sonhos que carrego dentro da alma.
Desfraldo meu amor, minhas bandeiras
Na busca deste canto que me acalma.

Nas hostes que enfrentei dos desesperos,
Nas guerras duras, sanguinárias, frias.
Trazendo sentimentos com esmeros,
Voltando quase sempre, mãos vazias...

Eu sinto os estandartes calorosos
Levados pelos ventos do querer.
Os dias que pensara dolorosos
Contigo se transformam em prazer...

Amada, cuja mão tão soberana,
Carinhos que me levam ao Nirvana...

42

Nas ondas deste imenso mar, brancura...
Jogado pelas águas, pelo vento...
Nos abismos, cratera negra, escura.
Mergulho meu desejo e pensamento...

Nessa morte submersa, minha cura,
Nas tempestades todas, meu tormento

Minha esperança navegar alvura
Morrer na areia dessa praia, tento...

A cândida ternura da fragata,
Calmaria silente, num golfinho...
Num instante feroz já me arrebata.

A leve maciez revolta a espuma...
Os olhos de quem fora passarinho,
Num momento voraz me destrói, puma...
Marcos Loures

43

Nas ondas deste amor perdi meu barco
Sou náufrago buscando pelo cais.
A vida se descreve como um arco,
Termina nos seus braços, nada mais...

Não quero me apartar nunca de ti,
Macio e tão suave este teu porto
Formado por teu corpo. Me perdi
Na mansidão divina do conforto

Que encontro tão somente em nosso amor.
Jazendo meu cansaço deste mar
Da vida que se fora sem se por
Em porto onde dormir e descansar.

Nas ondas deste mar achei a vida,
Que andara antes de ti, cega e perdida...

44

Nas ondas de salmoura deste mar,
Aonde embaralhamos cada sonho,
O vértice da vida; eu te proponho,
Sentindo a mansidão deste lugar.

Argênteas fantasias ao luar,
Um templo em claridades; já componho,
Meu barco nos teus braços, quando ponho,
Eu sinto o sol raiando devagar.

Minha alma no teu porto, enfim se esconde,
Cevando este arvoredo, enorme fronde,
A fonte borbulhando fantasias.

As cores se misturam neste prisma,
Etérea e sideral, minha alma cisma,
E encontra em teu olhar, mil poesias...

45

Nas oitavas sertanejas
Vida levou de reboque
As minhas mãos não desejas
Nem talvez o meu bodoque

As luas vêm, azulejas
Não me transforme esse enfoque
As bocas que não me beijas
Viraram ponta de estoque...

Não peço perdão nenhum,
Nem me faço de rogado,
Amores são qualquer um

Não vou te deixar de lado...
Esse erro eu nunca cometo.
O que fiz? Virou soneto!
Marcos Loures

46

Nas nuvens vou dançando em alegria plena
Ao ver o teu sorriso, a noite se faz clara.
O gozo do prazer aos poucos já me acena
Mostrando esta moldura, uma beleza rara.

A vida do teu lado, eu sinto, vai serena,
A cada novo passo, o braço que me ampara
Moldura divinal em raríssima tela
Amor que a cada verso; imenso se declara.

Beber de tua boca o mel insofismável
Adentro em alegria o outrora impenetrável
Éden, um Eldorado há tanto procurado.

Eu te amo e sou feliz. Apenas tão somente
Por ter além de tudo amado plenamente
Um sonho em que se mostra um mundo
enamorado...

47

Nas noites mal dormidas te procuro
Em todas as estrelas e luares...

Por todos os caminhos, nos altares,
E nada, simplesmente é tudo escuro!

Amada, no delírio em que me deixas,
Não vejo solução p'ra minha vida,
A cada noite sempre mal dormida,
Meus versos se repetem, tantas queixas...

Espero teus olhares mais clementes
Perdão pelos meus erros, se os cometo.
Nas ondas deste mar que me arremeto,

As dores das saudades, vis serpentes...
Se nem na minha morte há salvação
Salve-me dessas garras da paixão!

Marcos Loures

48

Nas noites sertanejas, o luar
Convida para os sonhos, num ponteio,
Enquanto na varanda faz brilhar,
A vida emoldurando um velho anseio

De ter tua presença a transformar
Um mundo que antes fora em vão receio.
No encanto de teus olhos, vislumbrar
Um raro anoitecer, em sonhos, cheio.

A Musa que se estampa em lua imensa
Deitando em minha cama, sedutora,
Sabendo deste amor por recompensa

Trazendo a cada verso inspiração

Ao mesmo tempo toca e assim decora
A noite extasiada, de paixão...
Marcos Loures

49

Nas noites tenebrosas tanto medras,
As formas insensíveis nunca plenas...
Os rumos que jogamos nessas pedras,
Não deixam nem corrigem velhas cenas...

Nos solos que cavei por que já redras?
Amor que não traduz é dor apenas...
Nas noites que sonhei as várias Fedras
Tragicamente víboras serenas...

No final da viagem nada mais temo.
A morte consolida a sua estada.
Nas noites tenebrosas perco o remo,

O vento maltratando essa janela...
Onde irei encontrar a minha fada?
Te olhando devagar, és acaso ela?
Marcos Loures

10350

Nas noites que vagando pelas matas,
Encontro em cada moita uma surpresa.
Da loba que se esconde sou a presa,
Já salta e num segundo me arrebatas.

E rendo-me sem medo e sem defesa,

Deixando-me levar, rio e cascatas,
Nos braços deste amor, na correnteza;
Nas forças da paixão que sei inatas...

Entregue sendo caça e caçador,
Também eu procurara pela fera
Que veio com seu salto salvador

Num momento em que eu vinha sem espera.
Feliz por ter as garras encantadas
No peito, bem profundas, entranhadas...

51

Nas noites que te caço, durmo manso,
Porém quando acordando eu não te vejo
Percebo tão inútil algum descanso
E volto ao dia-a-dia em vão desejo...

De tudo o que mais quero, te afianço,
O gozo necessário e tão sobejo,
Que possa refazer este remanso
Sem mágoas ou rancores... e prevejo

Que logo chegarás nas mãos de um vento,
Trazendo tanta paz e um doce alento
A quem sofrendo tanto se perdeu

No céu que em pesadelo escureceu,
Sem lua nem estrela. A solidão,
Aguarda nos teus braços, solução...

52

Nas noites que passamos; soluçantes
As cordas do meu pinho te espreitavam.
As vozes que encantavam dois amantes...
Distante das cadeiras nem chegavam...

Palavras que tentamos, elegantes..
Fruteiras e morteiros misturavam...
As noites que tentamos delirantes
Em luzes diferentes dispersavam...

Estrela que perdi, numa esplanada,
Vagueia poesia pelos bosques
invade estes botecos e quiosques.

As fotos amarelas dizem nada...
Amor que se encantou em almanaques
As fantasias tolas usam fraques...

53

Nas noites frias quando enfim, não tenho
O calor de teus braços me acolhendo,
A tristeza invadindo tudo, fecho o cenho,
Pouco a pouco perdido; irei morrendo...

Mal acredito, nada resta. Venho
Meus caminhos, tortos, me perdendo...
Nessa procura, no vazio embrenho;
Não consigo saber nenhum adendo...

Te quis, decerto essa certeza foge
Não me deixou, sequer, sentir o alforje
Que pesava atroz, me machucando os
ombros...

Não sei mais repartir sequer o peso
De tanto que sofri, sigo indefeso
A recolher meus restos dos escombros.

54

Nas noites explosivas de luxúria,
Nas tramas entrelaces e prazeres.
Na boca que tortura, vã, espúria
Nas contas dos ganhares e perderes,

A soma destes corpos, tanta fúria!
Tramaste meu futuro, minha Ceres,
Mas, ao me aprisionar, fingiste incúria.
Mórbida, devoraste... Meus halteres

Jogados pelos cantos. Na lasciva
Madrugada, terão vil serventia...
Repasto dos orgásticos pagãos.

Os sucos misturados na nociva
E fantasticamente bela orgia,
No rito, fecundar sementes, grãos!
Marcos Loures

55

Nas névoas do desejo te encontrei
Em meio a nebulosas noites vagas.
Agora que em teu brilho iluminei
Os mares dos desejos, ondas, vagas...

Na vastidão dos céus, traço cometas

Buscando no teu corpo uma visagem:
Amor! Por mais loucuras que cometas
Jamais eu perderei a tua imagem.

Deitada em minha cama, ressonando,
Trazendo para a terra novos sóis,
Eu quero prosseguir somente amando
Vivendo nos castelos que constróis.

Meu mundo no teu mundo tem conserto,
Dos astros harmonias em concerto...

56

Nas multicores luzes que me tocam,
Formando mil reflexos, tantas faces.
Qual fora maquiagem se retocam
E mostram tão somente meus disfarces.
Verdades e mentiras que se alocam
Fermentam o que sou, já sem embaces.

Amor de sobremesa faz sentido?
Da lápide que ostento, a poesia.
Por dores e sorrisos, envolvido,
Cadinhos são palavras, dão magia.
No espelho em que jamais fui refletido
A chama que me queima se faz fria.

Sou mesmo o puro avesso do que fui.
Castelo de ilusões, refaço e rui.
Marcos Loures

57

Nas mórbidas palavras em que teces
Teus sonhos mais profanos e ferozes.
Nos beijos que me dás e me apodreces
Matando os meus caminhos, tuas fozes.

Não quero nem sorrisos nem as preces,
Na noite solitária ouvindo vozes,
Distantes ilusões, sismos, quermesses,
Apenas minhas lendas mais atrozes.

Surcando imensidade com teus pés,
Voracidade plena em cada riso,
Ao espalhar a dor sem dar aviso,

Meus barcos já naufragam sem convés.
Disseste uma palavra ao bem do amor,
No viperino lábio, o teu licor...
Marcos Loures

58

Nas montanhas Gerais, terra mineira;
Onde o mar se transforma na lagoa.
Terra minha, Alterosa, verdadeira.
Da cachaça, torresmo, vida boa...

Vontade de não ser, sendo a primeira.
Caçando melodia na garoa...
Sapo boi, na boiada, a galopeira.
É muito bom viver assim, à toa...

O suor escorrendo pela cara,
A vida transcorrendo devagar.
Vê, repara, teimosa, pensa, pára...

Faz que irá, mas nem tenta começar
A saudade chega devagar,
E vem me comover. Baita luar!

59

Nas minhas mãos; intensas labaredas
Que acendem tantos fogos, nossos vícios;
Penetram maravilhas em veredas,
Preparam meu mergulho em precipícios

A língua exploradora em orifícios,
Em fendas, frestas, grutas, alamedas
Usando sutileza em artifícios
Aos poucos, esperando que concedas

Libidos e vontades se permitem
Que sejam desfrutados os prazeres
Sem nada que os impeçam ou limitem

Intensa convulsão que se prepara
Causando ebulição, unindo seres
Diversos numa lúbrica seara.
Marcos Loures

60

Nas minhas hemorrágicas saudades,
Nas minhas verborrágicas canções.
As noites foram trágicas verdades.
As dores deram túrgidas sanções...

Ascensão e declínio, veleidades...
Nas manhãs um fascínio, soluções!

Meu amor longilíneo, tantas tardes...
Mas conheci declínio sem perdões!

Essa penumbra histórica me seduz,
Toda minha retórica desfaz...
A minha dor teórica reluz...

Nos olhos teu martírio, já me traz
A porta do delírio que não nego.
Esperanças dos lírios que carrego!

61

Nas minhas delicadas percepções,
Me delicio cios e Marina...
Anota meus defeitos, descortina
Nos versos, veros astros e versões...

Não quero permitir os seus verões,
Nem quero ver as asas, assassina...
Nas trovas traduzidas u'a menina...
Nas horas que passei as decepções!

Se sabia não sinto nem traduzo,
Os motes que me dá, cedo conduzo;
Meus trapos estropio são falazes...

As fontes que bebi logo secaram,
As pontes que passei se arrebentaram.
As mãos que lhe percorrem mais audazes...
Marcos Loures

62

Nas minhas celeradas despedidas,
Em meio a tantas formas já se esgarça...
As portas destroçadas, destruídas...
Lágrima descritiva olhar esparsa.

Nos epitáfios trazem torpes vidas,
A carpideira sorte não disfarça.
Meus restos perambulam avenidas...
Quem fora delicada e mansa garça

Viés tantas balanças quanto cardos...
Não pude discernir qual fora a fonte...
Os versos embalando velhos bardos,

O pranto se decifra em mãos algozes...
Não posso recuar: ouço tais vozes,
Os olhos vãos, perdidos, horizontes..
Marcos Loures

63

Nas minas e nos mares que inventei
Nos passos mais cansados pela praia.
Do mundo onde jamais eu viverei
Um olhar se cansando quer que eu saia.

Não sei se sou restante ou sou um nada
Apenas não aposto mais meu sonho.
Nas horas em que quero minha amada
Distante deste mundo que proponho.

Alado qual corcel qual colibri
As asas arriadas pelo chão.
O mundo onde viera não mais vi,
Restou esse fantasma coração.

Que segue mendigando um só carinho
Em busca da certeza vai sozinho...

64

Nas melífluas carícias, os teus passos.
Nesse teu sonho diáfano, macio;
As mansidões serenas... Belo estio,
Carinhos, madrigais em nossos laços.

Quem fora resistência, passos lassos,
Caminha pela sala... Águas de um rio...
Fantasias que crias? Ouço e rio.
Nas nossas festas, praças, luzes, paços...

Nas tuas noites, nossa paz, concertos...
De todos os meus erros sem consertos,
Perder-te é o maior de tantos medos;

Amores que fazemos; mil sessões.
Já me deste os teus sonhos. Tais cessões
Desmascaram todos os segredos...

65

Nas meadas da sorte, um violeiro,
Ameaça cantar a solidão,
Da qual conhece a cara e sabe o cheiro,
Vazando os olhos traz escuridão.

Os ermos de minha alma, são constantes.
As armas esquecidas na algibeira,
Daquilo que sonhei há tempos, antes

De saber a dor cega sem fronteira,

Do não que sempre ouvi, mas não quis bem.
Agora que perdi rumo e saída,
Mortalha do que fui queimando vem,
Ninguém sabe da cor da despedida.

Apenas amizade, se vier,
E o resto? Como Deus, meu bem quiser...

66

Nas margens dos meus sonhos mais tranqüilos
Espreito teus olhares mais ferinos
Amores se permitem mil estilos
Mas gosto dos teus beijos mais felinos...

Nas garras com que prendes tua presa
Sinto-me com certeza mais amado.
E deixo o sentimento em correnteza
Nas presas com que cravas, o meu fado...

Vivendo na magia meu romance
Total satisfação em louco gozo.
Espero que a pantera não se canse
Deste amor que bem sei ser melindroso...

De todo amor maior que sei que havia
O nosso se transborda em fantasia...

67

Nas portas entreabertas da saudade,
Vislumbro teus carinhos e desejos...
Não quero me enganar, sei a verdade,
O mundo não condensa meus arpejos,

Nem tenho mais estrelas, pois quem há-de?
Se nas desditas trazes tantos pejos,
Se nas promessas traz felicidade,
Na realidade angústias são teus beijos...

Nas janelas, soleiras e portais,
Nas montanhas, planícies pantanais...
A vida não protege quem não ama...

O medo desse amor é feroz chama,
Inflama e desafia, nega cura...
A vida sem amor, é noite escura...
Marcos Loures

68

Nas plêiades procuro o teu olhar,
Estrela que se foi pra nunca mais
A noite que em belezas adornais
Espelha maravilha sobre o mar.

Cansado tão somente de sonhar
Sem nada receber sofro demais.
Sabendo – voltarás aqui jamais
Mergulho o pensamento a te buscar.

Viúvo da esperança eu vou além
E tento a cada instante um novo sonho,
Cevando a madrugada qual bisonho

Cometa que se vai e logo vem
Teus olhos estendidos na amplidão
Derramam suas trevas – solidão...

69

Nas plêiades observo uma tiara
De intensa claridade em belo brilho,
No céu, desesperança cortinara
Não deixando sequer sinal de um trilho.

Minha alma num momento já avistara
Caminho sem fronteira ou empecilho
À busca da emoção que se faz rara
No amor em fantasia, maravilho.

Quem dera se um cometa aqui chegasse,
E aos braços de quem amo, me levasse
Fazendo desta noite triunfal

Um sonho inesquecível, sem igual
Moldando o meu caminho em prata e luz
Etérea sensação que me conduz...

70

Nas pernas, entrelaces e novelos
Certificando sempre quanto é bom
Sentidos entranhados, e ao contê-los
Descubro o bem da vida, sacro dom.

Notícias espalhando na cidade

Falando deste incêndio que produzes
Divina epidemia em liberdade
Trazendo em tantas camas fartas luzes.

Jardineiros, garis, babás, meganhas
Estudantes e mestres; prostitutas
Conhecem tuas frondes, grutas, manhas
Nas noites mais soturnas, mais astutas

Incendiando as ruas da cidade
Bebendo gota a gota à saciedade...

71

Nas pedras embaraços do caminho
Os tropeços comuns tão esperados.
Resumos desta vida sem carinho
Nos olhos tão miúdos maltratados
Revoando saudade velho ninho.
Futuros sem final, despedaçados...

Os cacos do que fui não mais juntei.
Na ausência do que fomos manto triste.
Cansado do que nunca visitei
A sorte não conheço e não existe.
O fato é que perdi o que ganhei
Gaiola sem ter água nem alpiste.

Amigo é o que me resta desta história
Resumo de uma vida sem vitória..
Marcos Loures

72

Nas patas do cavalo bebo o chão,
Poeira e tempestades, seca e sonho.
Nas asas do corcel ainda ponho
O resto que carrego, meu sertão.

A lua se escondendo na amplidão
Viola em seu ponteio mais tristonho
Do quanto que te amei eu me envergonho,
Restando tão somente o coração.

Rastilhos de esperança nada valem.
São ermos e vazios meus tormentos.
Estrelas que meus olhos não escalem

Distantes do meu riso em farta glória.
Não quero carregar mais sofrimentos,
Galopa o pensamento e muda a história..

73

Nas origens da Terra, escuridão
Absoluta, total... Nem sequer brilho!
Na treva verdadeira, céu e chão
Se confundindo... Qual um andarilho

Caminha no deserto, no sertão,
Sem ter sequer noção, precisa trilho,
Assim também caminha um coração,
Vai buscando ecoar seu estribilho...

As luzes que surgiram sobre a Terra,
Exaladas da estrela que ensolara,
Florescendo nas mata, campo, serra,

Permitindo que tanto sonho plaine

Embelezando etéreos. Jóia rara,
Amor, também rebrilha em ti, Elaine...

74

Nas orações que fazes, te suplico,
Não esqueças jamais de quem te amou.
A vida por caminhos me levou;
Voltei, bem sei não queres, mas eu fico...

Espero que consiga tento, explico,
Não me ouves, pois nada mais restou,
A não ser os meus olhos... Marejou
Saudade, tento tanto, até replico;

Não adianta nada, nem me vês...
Te peço, pelo menos uma vez,
Permita que me arraste de joelhos...

Que mostre os meus olhos meus espelhos,
Vermelhos de chorar. Peço perdão.
Não deixes me matar a solidão!
Marcos Loures

10375

Nas ondas que perfazem tal mistério;
Estrelas vão pulsando num quasar.
Cometas peregrinos... Cemitério
Deste corpos celestes a vagar...

Universo vagando sem critério,
Transformando tudo sem parar...

Em momentos diversos; este império,
Transbordando violento em fogo e ar!

Nas ondas que recebo das estrelas,
As esferas são feras e tão mansas...
Quem me dera pudesse então bebê-las,

Transportando os espaços dentro em mim...
Percorrendo meus versos, novas danças...
Amores vão vagando até o fim...

76

Nas ondas gigantescas ecos, ouço
Do amor em tom maior mergulhos, ocos.
Preparas as amarras, calabouço,
Arrebentando em chagas, vários focos.

Sou franco e se desanco não perdoas,
As asas libertárias pedem vôo
Enquanto os cantos foram horas boas
No erro sinto o berro e me magôo

Em tantos afazeres me deixaste
Desgarras cada ovelha, sentimento.
Centelha se apagando por contraste
No traste que me deste, me atormento.

Num último regalo, meu estouro,
A foz já sonegando ancoradouro...
Marcos Loures

77

Nas ondas em que trago esse meu barco
Esqueço que jamais eu naufraguei
De tudo que sonhei, restando um parco
Sentimento do tempo em que te amei.

Vivendo sem temer tantas mazelas
Que a vida, com certeza, me deixou...
Nas noites em que amores me revelas,
De tudo que passei, nada restou.

Agora que meus mares não conheço
Recebo teu carinho, tempestade...
Mereça ou não mereça o teu apreço,
Espero te encontrar, felicidade!

Agora que me sinto mais em paz,
Percebo que atraquei um manso cais....

78

Nas ondas deste sonho que vivemos
Em sintonia sempre nos tocamos.
Além do que tu sabes que sabemos
Na noite inteira, em fogo nos amamos.

Uma árvore se expande em belos ramos
E leva-me depressa com certeza
E num segundo enfim nos encontramos
Estou de malas prontas: fortaleza!

Chegando à tua casa de surpresa
Decerto não irás, pois, reclamar
Deitando em tua cama, a sobremesa

Garanto amor, que logo irás gostar.
Um passarinho livre quer a presa
E voa sem saber de celular...
Marcos Loures

79

Nas mãos serenas, sonhos e quimeras...
Desejos e romances se entrelaçam.
Em tempos dolorosos, velhas eras,
Os olhos fragilizam-se, disfarçam...

Nestas horas que sempre foram feras,
As rendas e promessas nunca passam,
O que será jamais trará esperas,
Vazios corações, tontos, se caçam...

Nas alfombras, descansas o teu cio,
Azulejos divinos, meu prazer...
Caminhos mais selvagens negam frio,

Desejos apodrecem tão maduros...
Calores siderais, todo o meu ser
Invadem: violentos, mas escuros...
Marcos Loures

80

Nas mãos que se procuram se descobre
O medo de viver bem luzidio...
Após as tempestades se recobre
O canto que impedia meu estio...

Por mais que tenebroso o sino dobre,

Por mais que se anuncie forte frio,
A mão que se procura esconde o cobre,
O peito que tentaste vai vazio...

De mármore teu rosto empedernido,
Os mantras e mentiras são teus hinos...
Amor que nunca veio, jamais sido,

Nos trouxe as fantasias de meninos...
No livro que viveste e que sei lido...
Os campos se cobriram desatinos...

81

Nas mãos que há tanto tempo já mostravam
O gozo da alegria interminável
Estrelas radiantes que chegavam
Mistério desta mágica insondável.

A morte, eu sei; fatídico tormento
Por vezes torturando vem à tona
Grilhões que desde sempre eu arrebento
Às vezes me jogando contra a lona.

Fazer o quê? Sonhar o que me resta
Abrindo cada fresta desta porta.
Saudade de outro amor me desembesta
O fio da esperança, o medo corta.

Enquanto esta saudade me alucina
Meu peito necessita uma faxina...

82

Nas mãos que arando a terra com rudeza,
Transmitem os carinhos mais divinos,
Amor bate no peito com certeza,
Não precisou jamais de alexandrinos,
Pois nele próprio, amor, eis a beleza,
Que é nata e existe em todos os meninos

Amar é dom decerto natural,
O resto não tem mesmo uma valia,
Amar e ser feliz; tem todo aval
De um Deus que fez com toda maestria
A natureza intensa e sensual
Mostrando todo amor à poesia

Vinho celestial amor revela
No corpo da mulher, morena bela...

83

Nas mãos do imenso amor vejo clemência
Rolando estas estrelas no meu céu.
Depois de tanto tempo em penitência
Sem nuvens, sobre mim um claro véu.

Não quero em minha vida validade,
Amor que necessito nem tem prazo,
A cura que se dá em liberdade
Não deve ser somente por acaso.

Tampouco nosso amor não tem limite
Nem mesmo se permite grade, algema,
No quanto neste sonho se acredite
Encontro a jóia rara em rica gema.

Da lama ao apogeu, tanto degrau
Amor vencendo a tudo, triunfal...
Marcos Loures

84

Nas mãos de uma amizade se mostrando
A força inusitada que protege,
A solidão; temível, frio herege
Na força de um carinho, se entregando.

O quanto é necessário andar em bando,
Aonde o bem comum sempre nos rege.
Caminho junto a ti, na mesma sege
Belezas noutras senhas vislumbrando.

Assim ao percebermos a ventura
Que sempre acompanhou uma amizade
Concebo a libertária previsão

De um dia, bem distante da amargura,
Alçar em voz comum, felicidade,
Traçada pelo amor. Pelo perdão...
Marcos Loures

85

Nas mãos de quem domina; a vã cobiça;
Impede que se veja o claro sol,
A flor em seu jardim, já não mais viça
O tempo vai nublando em arrebol.
O barco naufragando quer farol,
Difícil, deste jeito toda a liça.

Mas quando tendo a luz como seu guia,
O medo se transforma em num momento,
Deixando mais liberta a fantasia,
Recebe em calmaria, a brisa, o vento,
Felicidade intensa então se cria,
Tomando todo o nosso pensamento.

Porém se a incerteza vem fluindo,
Macabras sensações se repetindo.
Marcos Loures

86

Nas mãos da solidão já se oferece
O sonho concebido em desencanto.
Ausência de ilusões nos entontece
Deixando em rastro amargo, farto espanto.

A mão que nos impele para cima,
A mesma que nos tomba e leva ao chão.
Calando o que seria alguma estima,
Percebo tão somente ingratidão.

Amar, um sentimento, sempre nobre,
Mas quando este vazio assim nos toma,
Saudade num instante nos descobre,
Causando este torpor, temível coma.

Na soma do que fomos; nada resta,
Tristeza sem limite nos empesta.
Marcos Loures

87

Nas mãos a fantasia apodrecida
Dos carnavais orgásticos que tive,
Non bote da serpente a minha vida
Expressa o que sonhei e não contive.

Desilusão se mostra mais constante,
Arcando com meus erros, chega o fim,
O cheiro de minha alma nauseante
Apodrecendo cedo o meu jardim.

Enfim posso rever aonde errei,
Ao ter tão simplesmente a negação.
Em tétricos caminhos, naveguei
Deixando os meus escombros pelo chão.

Agora sem ter rumo e só; descambo,
Arrasto-me nas ruas, qual molambo...
Marcos Loures

88

Nas mansas águas deste nosso amor,
Verdeja uma esperança em calmaria.
Veleja em placidez, a fantasia,
Retrato sem igual; posso compor.

E mesmo quando o céu está nublado,
Ou quando algum fantasma já nos ronda,
O amor em perfeição glorificado
Apascentando sempre qualquer onda.

Imagem cristalina nos permite
Sonhar com bela praia, quente areia,
Os píncaros servindo de limite,

Encanto deslumbrante, amor em paz.
E mesmo na maré mais forte e cheia,
Suprema mansidão, o amor nos traz...
Marcos Loures

89

Nas mansas águas claras onde embarco,
Meus marcos são teus olhos, os meus guias;
Em cada novo sonho, um novo marco,
Em cada novo marco, a fantasia.

Se marcas e tatuas cada canto,
Abarcas cada encanto com carinho.
Não deixo de sorver e quero tanto,
Bebendo loucamente do teu vinho...

Desnudo meu segredo, solto ao vento,
Inundo sem ter medo, morro solto.
Mascaro com sorriso, o sofrimento,
E deixo o pensamento mais revolto.

Banhando-me em teus rios, mansas águas,
Decerto esquecerei das tantas mágoas...

90

Nas manhas e manhãs, eu quero além
Do que pudesse ser um simples fato,
Falando do que sinto, um desacato
No ouvido que não ouve mais ninguém.

Vencer desta canalha um aparato
Sabendo que não tenho o que convém,

Perdi da poesia rumo e trem,
Quebrei com apetite farto, o prato.

Eu tenho dentro em mim estes demônios
Que vivem perturbando, os meus hormônios
Pura testosterona! Sou latino...

Preciso então cortar pela raiz,
Talvez quando eu puder ser infeliz
Eu mude sob teus olhos, meu destino.

91

Nas manhãs dessa vida, auroras divinais,
Procuro pelo sonho, ouvindo esse luar...
Quem fora despedida, agora pede paz,
Meu barco, então, eu ponho, em busca d'outro mar...

Não vejo mais saudade, espero e quero mais,
Quem vive falsidade, encontrará lugar...
Pesadelo medonho, outrora foi demais;
Vivendo tão tristonho, esperando chegar...

Nas marcas do teu beijo, esperanças morrendo...
Quem me dera encontrar, depois sair correndo;
Não sei d'outro desejo, a não ser conhecer

Quem fora liberdade, está nos pensamentos,
Busquei pela cidade, ouvindo teus lamentos.
Agora irei parar, preciso te esquecer...

92

Nas luzes que sonegas, eu me cego.
Sentindo um calafrio inexplicável
Amor um velho tema interminável
Nas ondas deste sonho inda navego.

Embora na verdade sem apego
O tempo de viver sendo esgotável
Eu quero o desencanto imaginável
Ferindo minhas mãos, amável prego.

Menina que se fez em poesia,
A Diva que eu desejo e nunca veio.
A transparência mostra em cada seio

Promessa do que eu quis, e não sabia
Que não podia ser somente minha.
A noite deslumbrante? Nunca vinha...

93

Nas luzes com as quais me iluminaste
Eu pude vislumbrar alguma paz.
Depois ao derrubar dos sonhos a haste
Não soube isso manter. Um incapaz

Que busca em claridade este contraste
Perene fantasia satisfaz
Enquanto esta amargura sonegaste
A vida sem ter rédeas vem e traz.

Usando da ilusão um dicionário
Tentando decifrar os meus enigmas,
Fingiste não mais ver tantos estigmas

Num sonho que, hoje sei, desnecessário.
Não pude conceber tais paradigmas,
A dor sepulta em mim, cruz e rosário...

94

Nas lutas que travei, a vida afora,
Sozinho, mas tentando prosseguir,
A noite traz tempesta e se demora,
Não quero e nem consigo resistir.

O peito que lutara, agora chora,
Não resta quase nada a dividir,
Cantiga mortuária, triste aflora,
Apenas tão somente a me pedir

Que mesmo que estas guerras eu não vença,
- Solidão é o fruto da derrota-
Aguarde no final a recompensa

Nos braços de uma bela defensora,
Presença de esperança logo brota
Em Adail, estrela redentora...

95

Nas lutas que tramamos nos lençóis
A seta quer a meta delicada,
Deitando em nossa cama teus faróis
Na noite que se faz iluminada
Prazeres nos entornam tantos sóis
Durante a mais escura madrugada...

Espaços vão libertos das amarras,
Desnudas tuas sendas mais risonhas,
E manso, me tomando logo agarras
Os dentes vão mordendo colchas, fronhas...
Nos cortes mil adagas, cimitarras
Percebo que parece que tu sonhas

E sinto teu limite superado,
Teu corpo, como o meu, tão ensopado...

96

Nas linhas que traçamos o futuro
Por vezes os caminhos são nefastos.
Quem teve sonhos limpos, puros, castos,
Encontra depois disto um campo escuro.

Saltar por sobre insânia, um alto muro,
Depois de tantos dias tão mal gastos
Servir para os abutres de repastos
Não é querida amiga, o que procuro...

Quebrando esta corrente inevitável
De dor que se propaga em nova dor.
Sem ser tão simplesmente qual ator

Já crendo num porvir imponderável.
O lastro; aonde está esta verdade
Amiga se traduz: fraternidade!

97

Nas lilases auroras deste dia
Encontro-me sozinho, sem ter Lara.

Minha boca espumando poesia,
A esperança se mostra jóia rara.
Um resto em lusco fosco no meu dia.
Apenas ela chega e me antepara

Percebo, na verdade que; entretanto,
Teu braço, companheira, minha ponte
Com um futuro mágico, sem pranto,
A luz que se aproxima no horizonte,
Talvez no fim da vida, trague encanto.
Num túnel que se abrindo já me aponte

Num átimo o resplendor da claridade,
Envolto na potência da amizade...

98

Nas lavras de meus sonhos, mais contentes
Aradas com total insanidade,
Buscando nas redomas, a amizade
Deixando para trás as penitentes

Palavras que proferes, mas não sentes,
Pois sabes quando existe iniqüidade
Adentra pelo mar, tranqüilidade
Promessas de bonanças que pressentes.

Às vezes no furor da solidão
Esgarças tuas mãos já calejadas
Matando um dia imerso em esplendor.

Mas logo ao perceber com decepção
Mudando a direção destas estradas
Refaz com perfeição de um lavrador...

99

Nas lágrimas vertidas, mágoas fortes,
Atrozes sentimentos, vagos medos.
A vida nos penetra em duros cortes
E cala uma alegria, dias ledos...

Mas peço que esta dor, amada abortes,
E faça deste canto teus enredos,
Quem sabe, num momento, nossas sortes
Se mostrem sem temores ou segredos.

Beijar-te devagar e lentamente,
E dar a ti meu colo, meu carinho.
Eu te quero feliz, amor pressente

Que a vida não será mais tão sofrida,
Aguardo em tua carta, onde me aninho,
Certeza de saber de nossa vida...

10400

Nas lágrimas marcando o belo rosto,
Soluços tão remotos, tantas dores.
Amor que não se trama perde o gosto
Perdendo esse perfume, tristes flores...

Os ritos que fizemos no passado,
Em versos e desejos mais aflitos;
Nas trevas, nos horrores des'perado

Amores se perdendo em infinitos...

As trompas anunciam tempos mudos
Mas sinto uma titânica esperança.
Os sonhos se tomando vão desnudos.
Fazendo com a sorte uma aliança.

Depois de reatados nossos laços,
Mergulho meus amores nos teus braços!

1

Nas lágrimas do mar que preencheram
A taça de cristal dos meus afetos.
Nas tantas madrugadas, se perderam,
Ironias de antigos desafetos...

Nessas tantas quimeras que enfrentei
Em busca dum viver mais venturoso.
Sabendo que por vezes não achei
Caminho que me fora dadivoso.

Trazendo meus amores com saudades,
Fazendo dos meus versos a navalha,
Quiçá talvez encontre na batalha,

Os medos que me deram liberdades.
Amando muito mais que imaginara,
Nas garras da pantera, amada rara...

2

Nas janelas abertas, as falenas
Penetrando não deixam-me dormir...
Suas vidas tão frágeis, tão pequenas,
Se embriagam do lume sem sentir...

Os amores prometem tantas cenas,
Nas esperas, o sonho repartir.
Ao final só restaram dor e penas,
Foi apenas um raio a refletir...

Qual falena que morre, sem saída,
Me amor se esvaindo, ledo fumo..
Evaporando a minha própria vida!

Janela aberta, fecho o peito, mudo...
Nunca mais voarei incerto rumo.
Nunca mais o teu brilho! Não me iludo...
Marcos Loures

3

Nas igrejas mineiras ouro e prata!
A crença dissemina esta esperança!
A mansidão voraz d'uma cascata
Nas duras tradições dessa criança!

Igrejas ricas, povo se arrebata.
Lamentos dos escravos na lembrança...
A mão que beija, é certo, te maltrata...
Morte e vida caminham na aliança!

As igrejas mineiras, funerais...
As chibatas cortando esses escravos!
A riqueza das minas, nunca mais...

Vila Rica, barroco, Aleijadinho...
Essas mãos doloridas, calos, cravos...
U'a sensação mineira, estar sozinho...
Marcos Loures

4

Nas horas que vagas
Prometem descanso
As distantes plagas
Em sonhos alcanço

E sei que me afagas
Coração tão manso
A vida que alagas
Num calmo remanso.

Vencendo estas dores
Que a vida nos traz,
Bordando mil flores

Em tal claridade,
Encontro esta paz
Na tua amizade...

5

Nas horas mais tristonhas, reconheço
Que lembro de teus olhos, mansos guias
Se a vida preparou tanto tropeço
Ainda restam gotas de alegrias

Se eu tive muito além do que mereço,
Sobraram do passado, as fantasias

O amor que se faz como um adereço
Espalha nos meu canto alegorias

Que falam deste tempo inesquecível
Do sonho que hoje sei ser impossível,
Felicidade plena; o que fazer?

Se em toda a minha vida nada tive,
Apenas a saudade ainda vive
Um último suspiro de prazer!
Marcos Loures

6

Nas horas mais difíceis te conheço
Bastam que essas quimeras me profanem
Que todos deste mundo já me enganem
Para saber se em ti me reconheço!

Não tendo mais sequer rumo, endereço,
Nem mesmo fantasias que inda emanem
Dos olhos em que amores não explanem
Além da frágil luz de um adereço.

Os lenços abanados num adeus,
A paz que tanto eu quis e nunca veio,
O andar sem os percalços do receio

Os dias que seriam teus e meus...
Agora ao ver teu rosto escancarado,
Entendo os meus temores do passado...

7

Nas horas mais difíceis desta vida

Quando quase nada nos traz paz

Estrada já parece tão perdida,

Nem mesmo de lutar sou mais capaz

Parece que esta sorte decidida

Apenas negritude a noite traz

Não vemos mais sequer uma saída,

Aí é que amizade então se faz.

Amigos são pouquíssimos e raros,

São quase imperceptíveis por vezes,

Porém são preciosos anteparos

Que impedem nossa queda de verdade.

Às vezes tão distantes, anos meses,

Mas nunca abandonando uma amizade.

Nas horas em que vejo tua imagem
Refletida nas águas cristalinas
Percebo ser somente uma miragem,
Mesmo distante sempre me alucinas...

Depois de ter na vida, uma ancoragem
No cais feito de braços; nas colinas
Das ilusões amores forram minas
E matam emoções, vazios pajens...

Nas retinas cansadas teu reflexo
Repete a mesma cena do passado.
Do amor que se perdeu sem ter nem nexo,

Da boca escancarada do senão
Do espelho que se fez de mais rogado,
Nos cálices tão loucos da paixão....

9

Nas horas em que a vida se periga
Tu soltas cada flato! O que fazer?
Ainda continuas minha amiga,
Assim irás pôr tudo a se perder...

Tem gente sem olfato que nem liga,
Porém sem ter remédio eu posso ver
Que nada disso serve como intriga
Não posso suportar tal desprazer...

A culpa tu me dizes, do intestino
Que gosta de brincar em desatino
E cisma de roncar a qualquer hora.

Se tanta frouxidão é patológica,
A coisa está perdendo sua lógica
Busque um proctologista, sem demora...

10

Nas horas complicadas desta vida.
Comparsa e companheira, minha amiga.
Navegas por meus mares sem intriga
Minha alma se emparelha, repartida...

Não quero mais saber se vai perdida
Ou se encontra nos braços ou periga,
P'ras dores deste mundo: trago figa,
Nem quero mais ficar, venha e decida!

Meus olhos vagamundos vergalhões.
Vão vesgos vasculhando a decisão.
Embarco-me na toca dos leões;

Do mundo quero amor e mansa brisa.
Aguardas que me exploda o coração?
Te espero atrás da curva amada Elisa!

11

Nas margens deste rio meus cansaços
Encontram, por sinal, bela morena...
Os jogos que brincávamos, devassos,
Tristeza nem sequer de longe acena...

Eu te fiz uma rede com meus braços
Passarinho assistindo toda a cena,
No canto homenageia nossos laços...

Pena que, p'ra esse amor, vida é pequena!

Uma nuvem passeia pelo céu,
Tampando o velho sol, envergonhado.
Num barquinho de sonhos, de papel,

Navegamos por mares tão distantes...
Lá longe, na montanha pasta o gado,
Colorindo essa tela; dois amantes...
Marcos Loures

12

Nas margens deste rio a densa mata
Verdeja uma esperança, toma a cena.
Na turbulência imensa da cascata
Procuro em vão uma água mais serena.

Beleza que tortura e me maltrata,
Embora uma ilusão se mostre plena,
A vida na verdade não retrata
O que esta fantasia já me acena.

Quisera em nosso amor, a placidez
Distante desta imensa corredeira,
Buscado vislumbrar, quem sabe a foz

Expresse depois disso, a lucidez.
Quem sabe tendo a paz como bandeira
A mansidão se mostre para nós...

13

Nas margens desta estrada verdes ramos
Das plantas arenosas e espinhentas
Recordam tantos sonhos que aparamos
Em meio a tempestades violentas...

Por vezes, as palavras virulentas
Com as quais sem pensar, nos torturamos,
A nos destruir formas mansas, lentas...
À margem desta estrada, não paramos...

As urzes esquecidas nos caminhos,
No corte tão profundo dos espinhos
Morrendo o nosso caso, devagar...

Ao ver as margens desta triste estrada,
Percebo na clareza de um luar
Por que entre nós dois nunca restou nada!
Marcos Loures

14

Nas mãos tão delicadas novo brilho,
Nos olhos esperança destacada.
Desejo teu amor como estribilho,
As noites que passamos, na calçada.

Surgiste do infinito, já me pilho
Em loucas fantasias sobre o nada.
Por certo, tantas vezes eu me humilho,
Na incerteza cruel, desesperada!

Em vias de loucura, cara amiga,
As tuas mãos são bênçãos divinais.
Ajudas a aplacar a dor antiga,

Daqueles que precisam deste cais.
Alexandra ,também da humanidade,
Faço parte, eu te peço caridade!

15

Nas mãos tão dedicadas de uma amiga
Fiel, em sentimentos mais vivazes
A permissão perene que prossiga
Os sonhos mais difíceis e tenazes.
Que a vida assim serene e que consiga
A sorte nos mostrar bem mais capazes.

Floresce uma amizade num rosal,
Distante dos espinhos e mazelas.
Iluminado sempre pelo astral
Tomado nas tiaras das estrelas.
Trazendo uma esperança sem igual
Em noite que virá sempre a contê-las.

Um sentimento raro que enobrece
Não pode ser assim, somente prece...

16

Nas guerras, nos amores e na paz,
Foram tantas promessas que fizeste
Duvido, meu amor, se inda é capaz
Saber se o sol nasceu no oeste ou leste.

O vento de esperanças não me traz
O rumo que perdemos e que deste.
A mão que me tortura é tão tenaz
O fogo vence amor, lhe queima a veste.

Recebo das batalhas, a notícia
Que tantas vezes, finjo que não quis.
A dona do meu sonho de carícia

Retorna para, enfim, viver comigo.
Distante das guerrilhas, do perigo,
Com Hilda, certamente, sou feliz.

17

Nas guerras sensuais, vitais pelejas
Que tanto se constela nosso caso,
As horas delicadas que desejas,
Não foram simplesmente puro acaso.

Cabiam tais desejos, nossa lavra,
Há tempos procurados, mãos e bocas.
Sussurros e murmúrios, na palavra,
Havia uma esperança em rubras tocas...

Vivemos embebidos da loucura
Que tanto nos seduz quanto desmaia.
Numa explosão fantástica em ternura,
Deitado no teu colo, prá que saia?

Amada em nossos olhos, a promessa,
Da noite em maravilha, que começa...

18

Nas estrofes que tento, meu tempo urge.
Marcas de tuas patas não saíram...
Os dentes antes fortes, já caíram,
Antes o sempre bravo já nem turge.

Vai solitariamente, a dor ressurge...
As aves que voavam, descaíram,
Os tempos que sonhara já se expiram...
Da poeira noturna nem luz surge!

Nas estrofes que tento, nada faço.
Não tenho mais canção nem serenata.
A mão que acaricia me maltrata.

O resto que deixei, forjou abraço...
O rosto que t'amei nem ouro ou prata.
A noite vai vencendo meu cansaço

19

Nas estrelas, decerto, ele tropeça
Amor qual andarilho em noite imensa.
Por mais que seu caminho não se impeça
A vida às vezes segue audaz e tensa.

Descrente do poder que sempre tem,
O amor em liberdade, alçando o céu,
Procura tão somente por alguém
Que venha em galopante carrossel,

Girando se entontece e quase cai,
A sede não se mata simplesmente,
Amor quer redenção, o seu Sinai,
Mas louca convulsão já se pressente

Fazendo deste sonho, um pesadelo,
Nos braços da paixão, firme novelo...

20

Nas estradas sozinho, sem rumo.
Vou buscando o sol que há de vir.
Dessa vida bebendo o seu sumo,
Quero mais e demais sei pedir.

Não tem pressa de ver a chegada
Nem o medo do bote da fera.
Toda noite me perco sem nada
Nessas garras da linda pantera.

Quero o lanho nas costas marcando,
Cicatrizes do amor mais feroz.
Se pretendo seguir te adorando,
Não consigo soltar minha voz.

Quero o beijo sedento e faminto,
Na loucura do amor, meu absinto.

21

Nas estradas desta vida
Capotei meu coração,
Tanto amor tanta ferida,
Quero cicatrização,

Mas se não sei a saída
Se eu perdi a direção
A saudade não debrida

Piora a situação

Porém quando sinto o abraço
Desta amiga costumeira,
Novo rumo então eu traço

Chego a rir do meu passado,
Na alegria verdadeira
Do peito cicatrizado...
Marcos Loures

22

Nas entranhas da Terra eviscerada
Estranhas criaturas emergindo...
O gosto da manhã despedaçada
Seu sangue e suas linfas aspergindo...

Astutas esperanças dão em nada,
Amor que não constrói morre fingindo...
Sou matéria, inexisto, polvilhada...
Do centro desta esfera irei fugindo.

Pirâmides, elipses, cubos, retas...
Nas formas e desejos mais brilhantes.
Nas vísceras expostas dos poetas,

Nesta hiperestesia que é patética...
Fâneros e fornalhas latejantes,
Nas veias que exporei, resta a poética...
Marcos Loures

23

Nas endechas perdida por inteira,
A antiga melodia da esperança.
Erguendo num momento esta viseira
Eu posso vislumbrar a temperança.

Quem sabe quanto espera já se cansa
E veste a velha roupa costumeira,
O amor ficou restrito em vã lembrança
Por mais que a fantasia ainda queira.

Agarro-me no lastro imaginário
Tentando retornar, de novo, à tona.
Enquanto o meu prazer, frágil, ressona,

Revivo a fantasia no antiquário
Aonde ainda existe sem ser só,
Ilusão travestida num brechó

24

Nas emoções diversas que encontramos
Durante a nossa vida, eu te garanto
Que às vezes da alegria desfrutamos
Em outras; sentimentos frios, pranto.

Embora em mesmo arból, existem ramos
Que trazem fantasia ou desencanto.
Em todo sentimento que espalhamos
Felicidade imensa ou dor, quebranto.

Tu sempre demonstraste ser amiga,
Numa alameda feita em flores raras,
A quem necessitar, tu sempre amparas

Que Deus a cada dia te bendiga
Sabendo que hoje é teu aniversário,
Receba este meu canto solidário...

10425

Nas douradas searas te percebo
E sinto teu perfume solto ao vento.
Te vendo tão feliz, logo concebo
Encanto que não sai do sentimento...

Vibrando o firmamento comemora
A vinda deste amor nestas searas
Pintando em claridade se demora
E mostra tais belezas, soltas, claras...

A luz de teu olhar que se transmuda
Na luminosidade que recebe
Em tal felicidade me saúda
Reflete tanto amor quanto recebe...

Na tarde que promete a bela lua,
Minha alma, transparente, em ti, flutua...

26

Nas delícias do amor, ó minha amante,
Sou o que não percebes mas consentes.
Espera que sorveste delirante
No fundo não sou nada do que sentes.

Mas tua alma infantil sabe quem sou,

Um verso que se esparsa em louco vento
Louva deus que se perde e se restou,
Um gosto adocicado, pensamento...

Recheio de esperanças, rocambole;
No canto de qualquer uma vitrine
De noite teu carinho vem e acolhe,
Mas expulsas nem bem noite termine...

Cavaleiro, corcel que imaginaste,
Na negra solidão que me encontraste!

27

Nas danças que tu fazes nesta tenda,
Em véus a fantasia em transparência.
Aos poucos na nudez que se desvenda,
Torturas meus desejos, inclemência.

Eu tento segurar, ter paciência,
Porém sem ter juízo nem emenda,
Num átimo penetro a bela senda,
Num ato tresloucado qual demência

E te pego, odalisca, uma sereia,
Um louco beduíno te desnuda
A tenda, num segundo se incendeia

Quem passa vendo as sombras já percebe
E a direção dos passos logo muda,
E um louco desatino assim concebe...
Marcos Loures

28

Nas danças que fazemos, cama e chama,
Eu clamo por teus toques mais sutis.
A gente se renova e assim proclama
A vera sensação de ser feliz.

Eu quero neste encaixe toda a trama
De gestos mais audazes e gentis.
Eu sei que tenramente amor nos chama
E pede desejoso um novo bis...

Inundo de desejos corpo belo
Desta mulher morena, tão bonita.
Nudez maravilhosa que se fita

Vontade de querer demais, revelo
E tomo cada gota mais sedento,
Bebendo o teu prazer em fogo lento...
Marcos Loures

29

Nas danças e nos gozos lua e mar
Abraçam-se em paixões mais violentas
Deslumbre de quem sabe o quanto amar
Traz nossas vidas loucas e sedentas.

Eu quero como a lua te encontrar
Deitando sobre ti, em mãos mais lentas
Até poder teu âmago tocar
E perceber enfim quanto te assentas

A doce insanidade da maçã
Que é feita de paixão e de delírio.

A silhueta bela, qual colírio

Na dança anunciada, com afã
Comigo num conjunto inseparável
Formado por desejo incomparável...
Marcos Loures

30

Nas dálias nas corbelhas que encomenda
Aquele que pensou amar demais.
A vida não promete nem comenda,
Quem sabe pede, nunca perde paz...

Amores sem tristezas leda lenda,
As carnes se devoram canibais,
Viver continuamente a mesma tenda,
É jogo pra quem sabe ser capaz...

Das dálias que plantaste nada brota,
O rumo que pensei mudou de rota,
O passo que já deste foi tropeço.

Amor não deixa nunca recomeço.
O rio se passou, alaga a margem,
Não deves retornar dessa viagem...
Marcos Loures

31

Nas guerras e nas camas peço paz!
Meus medos são remédios e doença.
Por vezes me percebo tão capaz
Mas quase não conheço quem convença.

Quem dera ser assim, um bom rapaz,
É coisa que não quero e vou sem crença.
Batuca no meu peito um capataz,
No fundo não me cabe nem compensa...

A noite se refresca em plena brisa,
O manto das estrelas me cobriu.
Nos versos dessa amada poetisa

Meus erros se acumulam, mais de mil.
Desculpe se machuco-te Eloísa,
Amores do meu jeito, mais viril.

32

Nas grandes esperanças que trazia
Dos tempos mais felizes que perdi.
Recebo tal notícia de alegria,
Espero por teus olhos bem aqui.

E cuido dos meus erros, meus enganos,
Procuro consertar os meus caminhos.
Vivendo tantos ermos, abandonos,
Quem fora solitário, sonha ninhos...

Dispersos; os meus gritos são vazios,
Espreito um novo dia, amanhecer...
Meus cantos sem sentido, sós, vadios,
Aguardam novos tempos de viver.

Amor de intensidade tão crescente,
Aos poucos, me tomando novamente...

33

Nas gotas desta chuva que caiu,
Uma emoção se fez tão diferente,
O frio que na noite se sentiu
Precisa de um calor que venha urgente,

O coração deveras mais gentil,
Espera que movendo toda a gente
A chuva feita em lágrima sutil,
Demonstra o claro dia que pressente...

Assim aguando o chão nos traz a vida
E faz do frio intenso o reviver.
Não deixe que esperança vá perdida,

Na dor que cisma agora em te afligir,
É nela que talvez o renascer
Não possa ter mais nada a impedir...

34

Nas galerias vejo as pegadas que deixas
Em forma constelar, beleza feminina
Desejos te buscando invalidando queixas
Num desafio insano, o corpo se alucina.

Cabelo solto ao vento, as mais belas madeixas,
O gozo prenuncia; o sonho descortina
A fantasia louca, intensas, raras gueixas
Refletem num olhar, invadem a retina...

Teu brilho seduzindo, um jeito sensual
Andando pela rua, ao invadir o astral
Estrela radiante, o perfume da pele,

O gosto desta boca, o riso mais sutil,
Amor igual ao nosso – eu sinto – ninguém viu
Nas roupas que compraste, a nudez que revele...

35

Nas frestas percorridas, nas janelas.
Nos dentes que cravaste tresloucada.
As bocas tão carentes e singelas
Se servem desta fome acumulada...

Rígidos movimentos circulares
Derramam nossos fluidos magnéticos.
Viajo por eflúvios estelares
Desejos mais divinos mais atléticos...

Aromas exalados sedutores
Humores misturados sem ter nexo.
Suores que se formam dos amores,
Formando esse compósito complexo.

Depois da maratona programada,
Descanso no teu colo, minha amada...

36

Nas frenéticas noites que me embalam,
Espero por teu braço junto aos meus...
As noites que passamos já se calam,
Os erros se contavam, novo adeus...

As mãos que se conhecem tanto falam,

Abraços cordiais de um louva deus;
Por certo sentimentos não se abalam,
No fundo devorando, são ateus...

Nas frenéticas noites que passamos,
Os medos nunca foram solução.
Em meio a tantas camas, nos amamos,

Amores não respeitam nem o chão.
Toda sinceridade que buscamos,
Espalha esse veneno, coração...
Marcos Loures

37

Nas fortes corredeiras da alegria
Eu deixo-me levar e não discuto,
O amor trazendo paz a quem sofria,
No canto mavioso que ora escuto
Eu sinto tanta paz, farta harmonia
Deixando para trás um gesto bruto.

Refém deste querer; assim me entrego,
Desejo sempre ser seu prisioneiro,
Outrora um andarilho em rumo cego,
Agora um benfazejo caminheiro,
Encontro o mar imenso em que navego
Sabendo do destino alvissareiro.

Teus lábios, minha fonte de prazer,
Contigo eu aprendi como viver.
Marcos Loures

38

Nas fornalhas queimando... Turbilhão...
Os suplícios mostrados no deserto
Nordestino. Batendo um coração
Distante, verdadeiro, mas discreto...

Olhos esverdeados no sertão,
Amor que sempre soube, peito aberto.
A lua cheia brilha na amplidão!
Quem dera ser feliz... O sol por teto...

Terra seca, faminta, toda nua.
A vida se trancando sem ter grade.
Asa branca voando...Continua.

Severinos de pia, seus degredos...
Nos exílios da vida... Sol queima, arde...
A sorte se perdendo pelos dedos...

39

Nas folhas peroladas pela neve,
Na prata que se esvai neste luar.
Estrelas decadentes, vida breve,
Desejos de morrer, fundo do mar...

Estrela merencória não se atreve
Nas plêiades divinas, navegar.
Satélites vagando... Terno, leve,
Universo mergulha, devagar...

Nas explosões noturnas, meu desejo...
Primitivos delírios e delícias...
Nebulosas, quasares, num lampejo

Transformam ilusões neste caudal.
Se fecundam, estrelas e malícias,
Explodem toda a noite, em festival!
Marcos Loures

40

Nas fluorescências, fascinantes noites,
As sensações agrestes, contundentes,
As bocas se procuram como açoites,
Dormências necessárias tão urgentes...

Nas umidades tépidas, trepidam,
Inundam todas fontes portentosas
Desejos que se tocam e lapidam,
Olores que roubamos destas rosas...

Marmóreas, tais belezas esculpidas,
Deflagram emoções, luminescências
Misturam-se com sonhos nossas vidas,

Profanas e soturnas inocências...
Recebo o teu amor em flóreas sendas,
Os meus mistérios todos, já desvendas...

41

Nas flores, nos aromas, meu jardim
Aguarda a mansa e doce lavradora,
Dos sonhos a real decoradora
Que entorne plenamente amor sem fim...

Distante do vazio de onde eu vim
A força que se faz dominadora,

Vertendo esta emoção de quem te adora
Dizendo calmamente não ou sim.

Carreias em teus braços a minha alma
Embalsamando o sonho que me acalma,
Um bálsamo que busco e que me cure.

O amor que não me ofusque e que me guie
Ao qual a fantasia já se alie
E que, mesmo que fátuo, assim perdure...

42

Nas flores que me trazem primavera
Depois de um duro inverno que passamos,
Valendo toda a dor da triste espera
Novos caminhos livres deslumbramos.

Logrando a solidão tão dura fera
Os olhos no futuro já miramos,
A vida dispensando esta quimera
Desde o momento em que, feliz, amamos.

Não vejo outro destino senão esse
Atarmos nossos sonhos em um só.
É como se de há muito já soubesse.

A vida não precisa explicação,
No renascer eterno o mesmo pó
Que mostra meu desejo e solução...

43

Nas flamejantes luas que mergulho
O sol que nos invade na manhã.
Transformam cada rocha em pedregulho
Tornando bem mais leve cada afã.

Os astros distraídos se encontrando
Dormindo neste eclipse sagaz,
Andantes cavaleiros navegando
Buscando nas tormentas toda a paz.

Tu abres os teus braços, me recebes,
Envolvo-te nos meus em harmonia,
Penetro calmamente tuas sebes
E sabes me galgar em alegria...

Nas chamas, vibrações, contigo envolto,
Nosso prazer se escorre, denso, solto...

44

Nas fimbrias do vestido que desnudo,
Nos pátios destas casas que freqüento...
Não quero teu amor, mas quero tudo,
Montanha que resiste a todo vento...

E mesmo tão distante eu não me iludo,
As dores que vierem eu agüento.
Na cauda da ilusão/cometa grudo,
E venço mansamente algum tormento,

Decerto não lamento a minha sina,
Seria o que talvez prendesse ao solo,
Morena delicada dando o colo,

Vontade que atormenta e me fascina.
Vestindo a fantasia de palhaço
Errando sutilmente cada passo...
Marcos Loures

45

Nas festas que sangramos, dois convivas.
Nas orgias bacantes, feiticeiros.
As carnes que cortamos, foram vivas,
Os olhos que comemos, costumeiros...

As pernas amputadas mais altivas,
Em dentes que mastigam brasileiros
Durante as madrugadas sem esquivas,
Os penhascos saltamos, verdadeiros...

Nesta festa dançavam velhos ogros,
Devoravam crianças sempre rindo...
Mortos mães, pais seus filhos e seus sogros,

A porta da desgraça sempre abrindo..
Os restos da família dei aos cães.
Repartindo, solícito, tais pães!

Em homenagem às elites tão atenciosas deste País

46

Nas festas que me ungiste sem caráter.
Celebro um desairoso festival.
A vida que se fez amiga e mater
Não sabe das orgias, carnaval.

Meus sátiros delírios são profanos.
Devassos os meus sonhos canibais..
Não deixo de viver os meus enganos
Nem nego meus instintos animais.

Pecados e desejos misturados,
Nas bocas, nas entranhas, nos desejos...
Nos gozos e perfumes delicados.

O vento do desejo sopra elísio.
Nas mãos que se percorrem, nos meus beijos
Um brinde ao mestre e deus que é Dionísio!
Marcos Loures

47

Nas festas me embebedas, tanto vinho,
Num momento sou rei, procuro um trono,
Desvio descalabros do caminho.
Procuro candelabros, perco o sono.

Brotando delirante passarinho,
A vida me negou esse abandono,
O cravo que me deste tem espinho
A rosa que conheço, traz outono!

Mereço teus anzóis e tua rede,
A porta dos meus sonhos, levadiça
Amores suculentos me dão sede.

A boca amargurada se cobiça
Um resto de verdade nunca mente
No vinho que transtorna minha mente....
Marcos Loures

48

Nas festas disfarçadas em puteiros,
Organizando a velha sacanagem.
Doutores, advogados, engenheiros
Nas Termas companheiros de viagem...

Os dedos são tão rápidos, ligeiros,
As vacas se mostrando sem pastagem,
Enquanto os seus quadris são mensageiros,
As bocas são perfeitas na massagem...

Errantes paspalhões compram passagem
As vendas dos bilhetes costumeiros,
O Amor em jogatina, que bobagem

O quarto multicor, rica paisagem,
Ofertas em presentes ou dinheiros,
Sonho se deslindou na pilantragem...
Marcos Loures

49

Nas farsas que tramamos pela vida
Rondando bares, noites, aguardentes
Cravando bem mais fortes nossos dentes
Fechando da esperança uma saída

Soubemos encontrar doce ferida
Criada pelos sonhos penitentes,
Rasgando as madrugadas quais dementes,
Deixando a que sonhara; em despedida.

Um pássaro que em trevas faz seu ninho,
Amigos, mesma súcia, mesmo bando.
Bebendo; sanguinários, todo o vinho

Que exalam os amantes descuidados,
Porões de uma existência penetrando,
Na trama abençoada dos pecados...
Marcos Loures

10450

Nas faces que sorris, sempre disformes,
Eólica vontade de ser leve,
Palavra com partilha mesmo breve
Não ouço novidades nos informes.

O quanto da querência que transformes
No canto tão distante que me leve
Jamais em terra alheia bebo a neve,
Respeito estes fantasmas coliformes.

Amarga amiga o trâmite obedeço
E peço que tu sejas meu tropeço
Deitando sobre ti o que restar.

Vergastas acarinham minhas costas
Nas dores e torturas que tu gostas
O brilho que irradia o teu olhar...

51

Ninguém lê meus sonetos, nem você
Que há tanto desejei, mas nunca veio.

Sem ter sequer seu nome, sonho o seio
E busco em minha cama, mas cadê?

Fazendo este meu verso sem porquê,
A vida vai tomando amargo veio,
E quando a solidão faz seu recreio
No peito de quem ama, dor se lê.

Na orada da esperança em genuflexo,
Seus olhos num espelho em vão reflexo
Mudando todo o tom deste poema.

Quem sabe no final eu tenha tido,
Além do que mostrou meu torpe olvido,
O tempo se arrastando em tal dilema...
Marcos Loures

52

Ninguém jamais dirá que não te amei;
As nuvens que carrego; testemunhas...
Nos barcos que hoje trago, me atrelei
Na busca d'outros sonhos que compunhas,

(As tábuas deste amor), a dura lei...
Mas quando te cravava minhas unhas;
Por certo, tantas vezes eu pequei,
Distante das promessas que propunhas...

Amor que dilacera morte explana,
O grito da discórdia dominava.
Morreu de inanição a soberana

Lua. Morte sutil e tão temprana,

Saberia que aurora não chegava
Nos ermos desse amor por ti Giovana!

53

Ninguém irá calar a bela voz
Que tantas vezes foi meu lenitivo.
No sonho e na esperança sempre vivo
Eternamente aqui dentro de nós.

Sabemos : todo rio morre em foz,
Porém o seu cantar tão belo e altivo,
Dele jamais me esqueço e nem me privo.
Mesmo que toda perda seja atroz

Algumas são decerto mais doídas.
Ao embalar em canto tantas vidas,
Encanto que espalhava, o bom tenor,

Deixando-nos sentir tanta beleza
Porém jamais se cala, com certeza
Quem em vida se fez encantador...

54

Ninando em nosso amor, um acalanto
Que toma por inteiro e nos assalta,
Se faz sem ter sequer ou entretanto,
A senda mais florida já se asfalta
Na busca sem descanso seca o pranto,
Semeia uma alegria, sua pauta.

Não somos solitários. Solidários!
Ganhamos esperanças e festejos

Deixando mil rumores temerários
Vencemos; com juízo, os relampejos.
Cantando em liberdade quais canários
Agora em nossos vôos os desejos

E sonhos de alegria, nosso afã;
Uma paradisíaca maçã!

55

Nestes vales prolíferos plantei
Sementes que brotaram em mil flores.
As vertentes auríferas que sei
Nos seios rebentaram os amores.

Anseios desejosos; te cantei,
Carregue meus caminhos onde fores,
Nos campos olorosos semeei
Não negue nossos ninhos, tantas cores...

Na chama que, te ardendo, me consome,
Trama nos envolvendo a cada dia,
No banquete carnal matando a fome,

Vibrando nossos corpos, convulsão...
Fomentam os momentos de alegria,
Causando em nossos portos, explosão...

56

Nestes olhos incertos e vazios,
Meus braços embalaram teu veneno...
Tão distantes, absortos, olhos frios,
Agonizantemente morro pleno.

Quem sabe lividezes mostram cios,
Redundam dum adeus que não aceno.
Perfuro teus humores, ledos fios,
Inverno meus desejos, podre feno...

A campa dos segredos agoniza,
Guardada por duendes e fantasmas...
A vida, torpemente já graniza,

Queimando meu delírio sem delito...
No peito enlameado morrem asmas,
Amor não resistiu, tanto conflito...

57

Nestes meus versos mórbidos, nefastos,
Um resto de esperança apodrecendo..
Os vermes me passeiam, seus repastos,
Solitário vivi, mal percebendo

Teu afago funéreo, teus emplastos...
Se à sombra das angústias, vou vivendo.
Se a sorte me negou caminhos castos.
A vida vai nefasta me envolvendo...

Ri-se fantasmagórica miragem.
Espelhas meus fatídicos amores...
De tudo que passei, sequer imagem...

Os restos que sobraram vertem dores...
Da lama que me cobre, brotam flores.
As flores que apodreces, fina aragem...

58

Nestes céus mais azuis, de brigadeiro,
Um puro imenso gozo de alegria.
Meu canto se demonstra em fevereiro
O mundo passa a ser alegoria.

Amiga não se esqueça deste bem
Que sempre vencerá o torpe mal,
Meu peito em sintonia sempre vem
Com ares de ternura e carnaval.

Guardando a castidade da ilusão
De ver humanidade mais sensata,
Eu sei que quem nos salva, o coração,
Floresta que se planta e não desmata.

Uma amizade acima das montanhas
Onde eu não vença e tu nunca me ganhas...

59

Neste verso que faço, amor é dor tirana.
É canto que se perde, em busca da nobreza.
É vento e refrigera, abraça-se à tristeza.
Matéria que tortura; é santa e é profana.

É vida em que me perco, é noite que se dana;
É duvida cruel envolta em tal certeza,
É força que agiganta, amansa a natureza.
É confusão gentil, engana e desengana...

Amor tempestuoso, um rei mais soberano.
Não me permite rumo, inverso em cada plano.
Tormenta em profusão, é lua em pleno dia.

Um labirinto louco, enigma e solução.
Ao mesmo tempo mata e traz a salvação.
Rebelde e soberano, amor lembra Maria!

60

Neste teu corpo esguio e sensual
Encontro meus prazeres preferidos.
Meus passos te procuram, decididos,
Mergulham meu desejo colossal

Nesta escultura rara e magistral
Em bronzes delicados refletidos,
Dos raios do deus sol que, recebidos,
Fizeram este ser fenomenal...

Tu és glória suprema da natura,
Cravejada de perlas tua boca.
Nas mãos a maciez de uma candura,

Nos pés delicadeza de uma santa.
A vida a decifrar-te é muito pouca,
Diante de beleza imensa, tanta...

61

Neste teu colo brônzeo, sedutor,

Preciso descansar o meu desejo

De ser bem mais que simples sonhador

Que quer futuro imenso onde prevejo

A sorte benfazeja e decidida

De ser além do amor, eternidade,

Viceja a doce flor, cerrando a vida

Nos braços em total felicidade...

Na tua pele bela e tão trigueira,

No teu sorriso mármore mais puro,

De quero aqui comigo, a vida inteira,

Espero poder ser o teu futuro.

Amada, em raridade, minha flor,

Quem dera colibri, teu beija-flor!

62

Neste sol tão inclemente,
Saudades do meu inverno,
O fogo tal qual do inferno
Atacando toda gente;

Neste lume que aparente
Carinho que fosse terno,
Meu medo se torna eterno
Em fria chama envolvente.

Ao abafar os meus cantos,
Só restando duros prantos
E esse vento mais gelado.

Sem rumo, perco meu norte,
Sem ilusão que suporte,
Vou morrendo, apaixonado...

63

Neste sol que me banha, querida,
Tantas luzes, brilhando desejos.
Quero estar, conhecer tua vida.
Te cobrindo, uma plêiade, beijos...

Encantados caminhos de estrelas
Nos conduzem ao mais belo astral.
Tanto amor, é preciso contê-las
Para termos o sonho, afinal.

Não consigo ficar sem teu canto,
Meu encanto, meu bem, meu amor.
Se, na vida, esse sol é meu manto,
Derretendo em teus braços, calor.

Eu te sinto, rainha dos astros,
Viverei a seguir os teus rastros...

64

Neste silêncio audaz tão envolvente
Rebrilhas sob os raios desta lua,
A camisola branca transparente,
Nesta seminudez alma flutua...

E te desejo mais e mais querida...
Os teus cabelos soltos, sonho insano,
Depois de ter sonhado toda a vida,
Agora no teu corpo sem engano...

A boca que me molha e me tortura
Deixando um belo rastro de prazer...
Cavalgo nosso amor, tanta fartura
Dos gozos e delírios vou colher...

E mostras quando dormes, num sorriso,
A glória de viver no paraíso!

65

Neste rio dourado em que se banha
Desnuda totalmente uma sereia;
Vontade de saltar também; tamanha
A beleza por sob a lua cheia.

Neste rio de sonho, uma ilusão;
Numa alegria tanta me parece,
Que rola dos espaços emoção
De ter essa magia em que se tece.

Teares prateados, bela lua;
Formando em tantas rendas um desenho
De tal grandeza que, em amor flutua;
Refazem os caminhos de onde venho.

E sinto neste sonho tal desejo,
Entregue neste rio, já me vejo...

66

Neste quarto deserto; espelho, sombra e luz

Me mostram o contraste entre o que fomos

E o que penso que somos. Minha cruz

Se faz bem mais pesada. Corto em gomos

Os oscilantes sonhos; me confundem

A cada nova noite. Interessante

Perceber como às vezes me perfundem

Com a tua presença, mesmo distante.

Na luz bruxuleante do abajur

As sombras se misturam. Mal percebo

Amor como se fosse neste tour

Dar e retirar tudo o que concebo.

No espelho vejo as rugas à vontade

Tirando, do amor, possibilidade?

67

Neste quadro de avisos encontrei
Recados que deixaste para mim.
Nem sei se na verdade de onde eu vim
Ainda era possível reino e rei

Mas tudo o que pensara; nada sei
Soubesse pelo menos do estopim
Aceso nesta flama. Deu cupim
Na farsa que sem jeito, articulei.

Se flui e não voltei, sigo teus passos,
Seria tanto ou pouco, não me importa,
Escada e corrimão, mas cadê porta?

Sorrisos com certeza estão escassos
E o traço principal desta jornada
Recado malcriado deu em nada...

68

Níveo céu: testemunha da chegada
Da sílfide parceira dos meus sonhos...
Asceta, minha vida simples nada.
Crivado, pesadelos mais bisonhos...

Vetustos sentimentos, madrugada
Sem belas diluências... Os tristonhos
Ermitões solitários. Embargada
A voz, retendo gritos mais medonhos...

Quero poder fluir nos teus desejos,
Viver a calmaria sem rajadas.
Deslizar mansamente por teus beijos.

Desfrutar deste amor, raio de lua...
À noite, as harmonias já cansadas,
Sentir manso prazer de quem flutua...
Marcos Loures

69

Ninguém! Sou o ninguém que sempre vem,
Na procura insensata pelo véu
Que nunca cobrirá meu doce bem,
Que sempre vai morrer barco e papel...

Catedrais e fornalhas, sou ninguém.
Resto sobre montanhas, sou Babel,
Sou a marca indelével do desdém,
Sou o tempo sem rumo, gozo e fel...

Seguindo vou no tranco, sem destino...
Os astros e remansos são retóricos...
Os mares, cicatrizes, perco o tino...

Saindo de mim mesmo, me rebento!
Os medos que carrego vão históricos!
Ninguém que me queria, vou ao vento!
Marcos Loures

70

Ninguém vai te querer como te quero,

Por certo esta ilusão me acompanhara.

Tu sabes quando amor é mais sincero

Nos traz a sensação de jóia rara

Que deve ser mantida a sete chaves

No cofre mais recôndito, escondido,

Amor que não permite estes entraves

Deve com certeza ser vivido.

Um anjo quase cego nos traia

Dizendo que este amor não mais existe,

No carrossel da sorte, o novo dia,

Surgiu no amanhecer em versos triste.

Mas quando a noite veio, enfim, bailamos,

Nos corpos, mil incêndios, provocamos...

71

Negaste nosso caso, vã mentira.

Se tudo nesta vida tem seu preço,
O amor jamais será um adereço
Que a cada novo sonho se retira.

O mundo, disso eu sei, por certo gira
Solidão não se esquece do endereço
E tendo muito além do que eu mereço
O tempo de sofrer, ora se expira.

No quadro das lembranças dói demais,
Saber que fomos tanto e nunca mais
Teremos outra chance. Sigo só.

Mas sei que tudo, aos poucos se transforma
E quem faz da esperança lei e norma
Retorna, novamente ao velho pó...

72

Ninguém vai divisar a dor sem medos,
Tampouco se negar ao doce amor
Que molda com carinho tais enredos
E faz brotar o sonho em cada flor.

Meus versos ao buscarem os segredos
Que guardas no teu peito sonhador
Deixando as dores ermas, ritos ledos,
Encontram esperanças a propor

Àquela que se fez a companheira
Que tantas vezes quis, mas nunca vinha,
Não posso permitir que ande sozinha

Mulher com quem sonhei a vida inteira,
Vem logo, meu amor, aqui se aninha

Paixão que, podes crer, é verdadeira...
Marcos Loures

73

Ninguém saberá dessa minha dor.
Disfarçada num sorriso mais gentil
O certo é que perdendo teu amor,
O mundo se tornou cruel e vil...

Eu sei que bem consigo te esconder
O quanto precisava assim de ti.
Eu temo que não possa mais viver
De tanto dolorido que estou aqui...

Amada me perdoe pelos erros
Que sempre cometi, não mais os trago
O sol renascerá por sobre os cerros
E com seus belos raios, finda estrago...

Espero, tua volta, assim te imploro.
Quando ninguém me vê, de dor, eu choro...

74

Neste amor fiz tantos planos,
Enganosas emoções
Só restaram desenganos
Nos escombros, nos porões.

Se os meus erros são humanos,
Esperava os teus perdões
Os desejos soberanos

Foram simples ilusões...

Eu não posso mais calar
Minha voz em alto brado,
Volve os ermos do passado

Procurando te encontrar,
Não estás mais ao meu lado:
Só saudade a me roçar...

10475

Neste álamo que beira meu caminho,
Meus olhos contemplando teu futuro.
O mundo que parece mais escuro
Em voltas se transforma, bem mansinho.

Nos troncos destas árvores meu ninho,
Pousando tanto tempo sobre o muro.
Amor que me prometes, de tão puro,
Embora sempre deixe mais sozinho...

Em tais vegetações busco meu mundo.
Inundo meus amores de tais flores.
Espero teu amor mais um segundo.

E vejo como és bela e inconstante.
Não deixas que me encontre nos amores
Que fazem com que queira-te, uma amante.

76

Nestas ruas do Armando, no Quintana
Os ares de milonga me carregam

Enquanto esta vontade soberana
Chamando para os sonhos que não negam

O verde da esperança refletindo
As cores do Guaíba sob o sol
O mundo que eu quisera bem mais lindo
Encontra nos teus olhos seu farol.

Gaiteiro toca ao longe, mas buzinas
De carros atravessam madrugadas
Enquanto me convidas e fascinas
Das noites solitárias e geladas

Eu bebo o vinho tinto em tua pele
E o sonho em alegria me compele...
Marcos Loures

77

Nestas flóreas estradas, um regato
Passeia lumbricóide entre as montanhas,
Nas águas cristalinas meu retrato
Distorce minhas lendas, minhas sanhas.

Ao ver caricatura eu me retrato
E vejo refletidas as entranhas
De quem não se mostrou, e deste fato
Eu perco estas batalhas, antes ganhas.

Do quanto imaginei, ledos quebrantos,
Não tenho mais a força que sonhara,
Apenas a saudade inda me ampara

E traz do meu passado, tais encantos

Mostrando que a minha alma, enfim perene
Resguarda uma esperança que me acene...

78

Nestas faíscas loucas do desejo
O rumo já perdi e não me mais sei,
Não teimo pois sequer mesmo eu me vejo
Nem mais em sofrimento me espelhei.

Meu canto se tornou bem mais suave
Sem ter as duras pedras, pedregulhos,
Agora que aprendi ser como uma ave
Permito-me saber destes mergulhos

E vôos sempre em busca da verdade
De ser o que bem quis sem ter temor.
Teu nome se traduz felicidade,
Felicidade intensa, nosso amor.

Olhai como transformas, de repente,
Alguém que sem amor, era indigente..

79

Nestas facetas várias que amor cria
Retratos de nós dois são congruentes.
Sentindo na verdade o que tu sentes
Persiste com certeza esta harmonia.

Velando sobre a sorte que nos guia
Eu teimo em perceber bem mais contentes
As tramas que se mostrem envolventes

Trazendo ao coração tanta alegria.

Solidão deixada assim num canto
Usando da esperança o verde manto
Tornando sem tornados nossa história.

Assim depois da queda, o lenitivo,
O olhar supera as trevas, segue altivo,
Vislumbra no final, nossa vitória...
Marcos Loures

80

Nestas asas douradas quando abertas
Promessas de alegria revoando
Amores que prometem descobertas
Aos pouco totalmente dominando.

As almas que em antanho mais desertas
Já sabem do querer aonde e quando,
Enquanto meu amor logo despertas,
Meu peito no teu peito aterrissando.

Nós somos complementos mais perfeitos
Daquilo de melhor que existe em nós
Atados totalmente em fortes nós

Sabemos desfrutar destes direitos
Que fazem deste amor, um bem algoz,
Que deixa nossos sonhos satisfeitos...

Marcos Loures

81

Nesta suavidade do teu toque
A maciez necessária e desejada.
Meus olhos nos teus olhos, meu enfoque
Levando o pensamento a ti; amada...

Eu quero eternidade do momento
Eu quero insensatez tão absoluta.
Eu quero essa lerdeza, chuva e vento.
Na firme decisão do movimento...

Eu quero teu sorriso em minha boca,
Eu quero minha boca nos teus lábios
Eu quero o paraíso... Deitar louca
A mão que te procura, rumos sábios...

Eu quero teu amor deliciado,
Vibrando este prazer, tão delicado...

82

Nesta sonoridade de minha alma
Uma alameda imensa do passado
Em toda a recompensa que me acalma
Senti tua presença aqui do lado,
Futuro que se lia em cada palma
Mostrando o que nos fora destinado...

Mas tudo se passou e nada mais
Restou deste caminho que trilhamos.
Percebo que te quero, amor demais,
Se nada aconteceu do que sonhamos

A sorte desditosa foi audaz
Trazendo para nós; verdugos, amos...

Quem teve um grande amor na sua vida
Percebe que sonhar não é saída...

83

Nesta rede de sonhos dos teus braços
Dormito nas procelas; mais tranqüilo.
Sabendo que me atando em fortes laços
Somente o bom da vida eu já destilo.

Nas rosas olorosas que plantaste
Querida, no jardim desta paixão;
Sustentas os meus sonhos, qual uma haste
Perfeita nos momentos de aflição.

No deslumbrante afeto que nos ata
Auroras prometidas, sol e luz.
Embora em todo rio uma cascata
Com calma, tua mão sempre conduz.

Amar: dar proteção e garantia
Da plenitude imensa a cada dia...

84

Nesta opulência plena de desejo,
Desfilas pelas praias rigidez.
Te seguem tantos olhos em cortejo,
Vou calado, esperando a minha vez...

Nas delicadas formas me deslumbras
Com toda essa certeza, te pretendo.
Teus olhos vão brilhando nas penumbras
As distâncias, aos poucos, vou vencendo...

No teu frescor de brisa, encantamento,
Na maciez da seda, tua pele...
Não posso te esquecer um só momento.
Em ti vou mergulhar, amor compele.

E sinto o teu perfume inebriante.
Vivendo o pleno amor, sempre constante!

85

Nesta noite, ventando na janela,
Espero seus abraços, mas cadê?
A lua se escondendo, foge bela...
Não sabe me dizer cadê você?

Respingos indicando, vem a chuva
A noite se tornou tão nebulosa...
Se tento levantar, a vista turva,
Saudade me tortura, dolorosa...

A chuva transformada em pesadelo,
Não tenho mais desculpas, sigo a sanha...
O tempo me envolvendo vil novelo,

A morte demonstrando solidão!
Quem dera nesta noite que me acanha,
Pudesse lhe encontrar! Peço perdão!
Marcos Loures

86

Nesta noite tão fria e sem ninguém,
O vento vai roçando os meus umbrais.
Dizendo em ressonância: Nunca mais.
Lembranças de Allan Poe, de novo vêm.

Vazia madrugada sem meu bem,
As roupas esquecidas nos varais
E as frutas se apodrecem nos quintais...
A lua se escondendo mais além...

Queria ter ao menos teu perfume,
A noite inda teria brilho e lume,
Queixumes tão somente o que hoje faço.

Mal disfarço a agonia que me toma,
Minha alma torporosa quase em coma
Persegue a morte em vida, passo a passo...

87

Nesta noite sombria, impertinente,
As loucas primazias dum mistério...
Nos passos deste errante penitente,
Nostálgicos carinhos sem critério.

Ruflante coração tão inclemente,
Fingindo-se feliz, estende império
Buscando controlar imersa mente...
Flamívomo vulcão, queima sidéreo...

Nos sóis destes amores tão bravios,
Os átomos desfeitos, explosão;
Recendem os contrastes destes rios,

Escalvam as florestas antes densas.
Em meio a tenebrosa comoção,
As noites dos amores, morrem tensas...

Marcos Loures

88

Nesta manhã risonha estou feliz!
As dores se esconderam, nuvem leva...
Quem fora da alegria um aprendiz
Esquece que na noite vive a treva.

Manhã do meu amor, sempre me diz
Que em peito apaixonado nunca neva.
O brilho deste sol, lindo matiz,
É como um pescador com boa ceva...

Nas danças destas nuvens passageiras,
Meus olhos acompanham o festejo.
Reflexos do rei sol nestas ribeiras!

Libélula voando... A lavra, a foice...
Nos olhos regozijos do desejo!
Na minha juventude, um brilho, Joice!
Marcos Loures

89

Nesta manhã formosa, nosso estio.
Lembrando das noturnas seduções.
Deitado no teu colo, penso um rio,
Prazeres alagando aos borbotões...

Teu corpo tão sereno e perfumado,
Nas ânsias dos desejos incontidos.
Agora que me encontro apaixonado,
Não tenho mais meus cantos esquecidos...

Eu quero uma ternura que me inunde,
Eu quero uma certeza de prazer.
Minha alma destes sonhos, sempre infunde,
Vontade de jamais, ledo, morrer...

Ao longo dos meus anos de degredo,
Nos braços deste amor, o meu enredo!

90

Nesta interdependência prosseguimos
Ímãs rimas, rumos mesmos aços.
Se o fato determina quando vimos
O tempo de carícias quer abraços.

No fato de em conjunto resistirmos
Os olhos giramundos querem traços
Ao tempo de viver nós construímos
Palácios com carinhos bons, devassos.

Alcanço algum remanso no teu colo,
No quanto nos rolando eu quero e embolo
Nos êmbolos dos lábios, labaredas,

Esquinas decifradas beijos fartos,

Travessas, travessia, estâncias; partos
Enquanto paraísos enveredas...
Marcos Loures

91

Nesta insensata guerra que travamos
Debaixo das cobertas, ofegantes
Molhando estes lençóis nos devoramos
Rompendo a imensidão, tão galopantes...

Na imaculada lua roubo o brilho
Te oferto como prova de carinho.
Seguimos o luar, tão belo trilho
E rumo ao infinito, nosso ninho.

Verás como é possível ser feliz
E ter a sensação de ser mais plena.
Te quero e sempre mais, de novo, bis,
Por certo nem a lua nos condena,

E cheia nos prepara esta festança
Regada ao bom tempero da esperança!

92

Nesta fonte que me dás
De prazeres recheada
Tua cor, rosa, lilás
Em minha cama deitada.

Vencido pelo cansaço
De tanto nos galopar
Deitando-me no teu braço

Não quero nem descansar.

E renovo minha força
Bebendo deste teu lago,
Saltando na cama, a corça
Recebendo o teu afago.

Na fonte que mergulhei,
Tanto amor que eu encontrei

93

Nesta floresta densa dos desejos
Perdizes encontradas, velhas presas,
Aonde inda restavam vãs surpresas
Apenas sem remendo, os meus lampejos.

Ferina maravilha que em tocaia
Levanta com sorrisos enigmáticos,
Os passos da emoção jamais são práticos
Pior quando a donzela arriba a saia.

Aí é que o perigo mostra os dentes,
As coxas bronzeadas, envolventes
Prometem paraísos ou infernos...

A caça da pantera se completa
Na refeição sublime e predileta,
Mentiras em momentos falsos, ternos...
Marcos Loures

94

Nesta fantasmagórica paisagem,
As flores espalhadas pelo chão,
O resto do que fomos mata o grão,
O temporal transtorna a velha aragem.

Diáfanos ruídos, má mensagem
O amor já se perdeu, sem direção;
O barco que procura atracação
Jamais encontrará sua ancoragem.

Pérfido sorriso em ironia,
Arcanas ilusões morrem depressa,
O sonho que tortura me confessa

Da última esperança, uma sangria
Sepulcro da alegria, este velório
Traduz o nosso caso, frio, inglório...

Marcos Loures

95

Nesta escuridão plena, um resto perambula...
Meu caminho está cego e nunca encontro luz,
Espelho de minha alma em trevas se reluz,
Quem dera se soubesse a cura. Cadê bula?

Me resta esta penumbra, minha alma deambula
Por mares de tristeza. Efeito que produz
O canto da saudade... enorme, minha cruz,
Afortunadamente, espero que me engula

E não deixe nem sequer os ossos pro banquete

Da saudade chacal. Peito é uma maquete
Do mausoléu que espera a minha alma
caquética!

Invoco a tempestade, um lamento terrível
Ecoa em pleno vento, o som dorido, incrível,
De minha decomposta alma fria, anorética!

96

Neste ouro envelhecido que te veste
Quem dera ser plangente violão...
Austero, procurei fugir à peste
Que me repete triste coração...

Nas valsas dançarinas de Trieste,
Mágoas repercutindo solidão!
Na chuva de asteróides vento leste,
No pedestal mais alto, vou ao chão...

Neblinas e torturas cicatrizes...
Procissão esperando por migalhas.
As velhas prostitutas como atrizes

Falseando os prazeres e carinhos...
Crepúsculos caindo qual navalhas.
Envelhecidos morrem passarinhos...
Marcos Loures

97

Neste meu coração avarandado
Pousando toda sorte de esperança.

Batendo quase sempre compassado
Depressa vai mudando em nova dança

No verso que trouxeste do passado
Recebo este bafejo da lembrança.
De um tempo que se foi acomodado
Mas volta em teimosia de criança.

Andorinha voltando de viagem
Tomaste o coração quase em assalto.
Falar que amor morreu? Uma bobagem,

Amor não foi embora, aqui ficou
Matando este meu peito tão incauto
De susto; uma andorinha que voltou...

98

Neste leito onde juntos mergulhamos
Nos mares que sabemos serem nossos,
Ao mesmo tempo loucos desejamos,
Sorver todo o desejo em nossos poços;

Bebendo de nós mesmos, nos fartando,
Sem medo da total insanidade
E sempre do prazer que vislumbramos
Chegar até o final: saciedade...

Sorrindo, nos beijarmos mansamente,
Olhamos para nós fartos, felizes,
Fazer um bom carinho, calmamente,
Sol carinhando a lua em mim matizes...

E depois, descansando, amor em paz...
Certos de que viver é bom demais!

99

Neste lábio fremente e carinhoso
Uma risada louca e transtornada,
Os olhos revirando em pleno gozo
Vontade de chorar e dar risada.

Dos teus seios escorre o puro leite
Qual fora dum vulcão a quente lava,
No corpo tão suado, um fino azeite
Que molha e que me toca, enquanto lava.

Nas ânsias tão etéreas, amplidão,
No aroma delicado de mulher
Na entrega tão voraz desta paixão,
Certeza de saber o que se quer.

Espasmos, contrações, rumos despertos
Inundações leitosas nos desertos...

10500

Neste divã, qual diva, te enlanguesces,
A musa delicada, bela e nua,
Merece meus carinhos, minhas preces,
Em plena serenata louvo a lua.

Na nívea claridade tua sombra,
Levanta-se e se mostra calmamente,
Nem medo do passado mais te assombra,
Te vejo na cortina transparente.

E canto, em placidez, amor sincero,
No doce madrigal, um trovador.

Renasço neste canto onde venero
O deus que te criou, inspirador...

A diva dos meus sonhos me sorri,
E o homem mais feliz se encontra aqui!

1

Neste canto sereno, querida,
Minha glória é te ter junto a mim.
Nessa história seguindo, na vida,
Tenho o brilho de ser teu, enfim...

Se trouxemos as dores antigas,
Disfarçamos tão bem, meu amor.
Te preparo, nas novas cantigas,
Novo tempo sem mal, sem rancor.

Meu carinho por ti, gigantesco,
Meu amor não termina, jamais.
Pesadelo, terrível, dantesco,
Te perder, não terei, nunca mais...

Venha agora, comigo, sem medo;
Ser feliz, é o nosso segredo...

2

Neste canteiro enorme da paixão
A rosa que se esmera em perfumar,
Depois de certo tempo abre o botão
Quem sabe poderá de novo amar?

Eu quero ser, quem sabe, o colibri

Que pousa nesta rosa e que a deslinda,
Não sabes, mas te quero sempre aqui,
Tu tens este poder; ó rosa linda!

Por vezes, ao beijar-te me espezinhas
Bem sei que pode ser tua defesa,
Mas quero tuas noites sempre minhas,
Amor sempre nos serve cama e mesa.

Permita que te toque um passarinho
Que cego, tantas vezes perde o ninho...

3

Neste caminho simples pro futuro
Deixei as amarguras para trás,
Por mais que tanto escuro quanto duro,
Pretendo desfrutar do amor em paz.

Nesta estranha ousadia do querer
Passei a desejar amor intenso,
Eu sei que vou tentar sobreviver
Sem ver esta mulher em que só penso.

Não vejo mais problemas em ter fé
De que esta noite venha e serei teu,
Preparas com certeza o meu café
No doce de teu corpo, sonho o meu...

Mas sinto que, querida, se revela
A solidez do amor à luz da vela...

4

Neste caminho encontro meu tesouro
No rosto da mulher que sempre quis.
Não quero uma riqueza, nem quero ouro;
Com ela já me sinto mais feliz!

Tem toda uma alegria de viver
E traz uma esperança sem igual.
Envolve de carinhos meu prazer
Nas noites de desejo sensual.

É lua e sol que brilham no meu céu
Reflexos em minha alma, calmaria,
Na cama, uma pimenta em doce mel,
Trazendo sedução e ventania...

Neste caminho encontro minha amada,
O sol que me invadiu a madrugada!

5

Neste beijo molhado escandalizas ;
Avisas que chegaste devagar,
Fazendo tempestades destas brisas,
Alisas o meu peito sem parar...

Tu és minha esperança mais querida
Da vida que duvida e não se cansa.
Na lança que descansa e foi sentida,
Saída se procura e não se alcança.

Colores o meu peito em teu amor,
Amar é mar gigante em que lanço,
Sem ranço sempre avanço sem pudor,
A todo instante avante e não me canso..

Por mais que te pareça estupidez
Amor ensandecido, assim se fez...
Marcos Loures

6

Neste beijo gostoso, querida,
Nós selamos amor, bom viver.
Depois duma esperança perdida,
Minha vida, já vai renascer.

No carinho do beijo, molhado,
Lambuzado, com gosto de mel.
Meu destino ficou bem marcado,
Sob a luz cristalina do céu.

As carícias também foram tantas,
Que não pude esquecer, meu amor.
Na ternura abundante me encantas
Esperança de amor salvador.

Neste beijo, carinho divino,
Novamente, virei um menino...

7

Neste bar simplesmente a vida passa,
Nada me impedirá viver a noite,
As minhas esperanças, a cachaça.
O frio me servindo como açoite...

Por entre garçonetes e fumaça,
Quem me dera encontrasse que me acoite,
A vida não repete este chalaça
Da lua cortesã, nosso pernoite...

Dançávamos colados, tanta valsa...
Sonhava com teu beijo, noite fria...
A dama dos meus sonhos vai descalça

As mãos não têm juízo, mão vadia...
Nos dedos uma jóia que sei falsa,
Nos olhos um desejo, poesia...
Marcos Loures

8

Neste anjo que se esconde dentro em mim,
Palavras formam asas, me fomentam,
No puro sentimento voa sim,
Meus sonhos nos teus olhos sempre
aumentam.

Cativos pensamentos vão enfim
Formar estes desejos que arrebentam
Tomando tua boca carmesim,
Em versos que teus dias reinventam...

A vida que se faz doce promessa,
Não pode recolher velhos espinhos,
Mas sabe que o amor traz a remessa

De novas alianças a cada dia.
Se feitas com ternuras e carinhos,
Prometem novamente uma alegria...

9

Neste amor que eu quero
Espera feliz
Um toque sincero
Que agora me diz

Que quando te espero
Do amor aprendiz
O sonho libero
Tu tens o que eu quis

Estrela primeira
Dos céus desse amor
Minha companheira

Em ti meu torpor
Mas venha ligeira
Provar meu calor.
Marcos Loures

10

Nesta alma tão gentil, por certo em sonho,
Tão cedo se torturam meus desejos...
Vivendo num sutil campo risonho
Despida se invadindo de azulejos.

Esta alma segue etérea pro futuro,
Desvenda cada passo que encontrou.
Procura por amor profano e puro,

Angélica moldura se pintou...

E rastros destas manhas pueris
Espalha pelos campos dos prazeres,
Minha alma se traveste em louca atriz
E invade esses domínios do quereres.

Encontra a tua alma sertaneja
E louca, transtornada, te deseja!

11

NESSES VERSOS QUE FIZ PROCURO VER
O BRILHO DO QUE FOMOS E SENTI.
DE TUDO QUE PENSEI PODER VIVER
SOMENTE O QUE SONHEI , E TE PERDI...

PERCEBO NOS TEUS OLHOS SEM QUERER
O MEDO QUE SINCERO ME ESQUECI,
O VENTO QUE TE TROUXE POSSO CRER
EM TOLOS SENTIMENTOS, LEDO, RI...

O GOSTO QUE PRESSINTO NO TEU BEIJO
ME FEZ DE TI REFÉM, DE TEU DESEJO.
REFEITO DESTES SONHOS QUERO O MUNDO.

VESTINDO MEUS SEGREDOS, SEM RECEIOS,
ENCONTRO NOS MEUS OLHOS,OS TEUS SEIOS.
MERGULHO SEM TEMER, E VOU PROFUNDO...
Marcos Loures

12

Nesses distantes ermos eu perdi-a,
Nas combalidas noites encontrei-a.
Tantas vezes com ardor traduzia
O medo que devora, tudo anseia...

Embalde procurei, passei meu dia
Na busca inútil, perco minha teia,
Encanto me propõe a melodia
Atroz da vida tonta e me incendeia...

O medo preparava seu pavio,
Os olhos esquecidos nesta chama...
Os tempos rememoram, quente e frio,

Amantes se deitaram noutra cama...
Nos ermos que perdi, vencido o cio,
Chafurdávamos sujos, mesma lama...

13

Nesse vento tão frio, a madrugada
Suplica pelo amor que já perdi...
Desculpe se permito minha amada
Os restos de esperança, guardo aqui...

Janelas de minha alma, tão fechadas,
Não deixam mais meu canto solto ao vento,
As noites me torturam, des'peradas,
Deitado do meu lado, o sofrimento...

Quem dera se encontrasse meu caminho,
Por entre tantas sendas mais floridas,
Destino em desatino, estou sozinho...
Buscando as nostalgias vãs, perdidas...

Meu canto em solidão, triste lamento,
Do amor que não me sai do pensamento...

14

Nesse último estertor de minha vida
Refaço as minhas contas e te digo,
Ainda necessito deste abrigo
Do labirinto escondo uma saída.

Uma esperança tola e distraída
Afronta ao fim da tarde um vão perigo,
Embora já sem forças; quero e brigo
Buscando a mocidade assim perdida.

Na lida uma alma esquálida percebe
A luz que inda clareia noutra sebe
E tenta em salto inútil desvendar

Segredos do que foi e não voltou,
Trafego nos cadáveres que sou
Fazendo da alegria um doce bar...
Marcos Loures

15

Nesse teatro Noh, somos artistas
Saltimbancos apenas e não mais.
Resquícios do que foram vãs conquistas
Expressam nossa sanha: amar demais.

Amores que em promessas beijam cais
Passando velhas dores em revistas
Das ondas se perdendo, buscam cristas

Encontram nas areias, pantanais...

Insânia nos vestindo, cruamente
Aos pés ata grilhões, sangra em corrente,
Paixão morrendo aos poucos, merencória.

Embora num mergulho eu vá com tudo
Embate que perdemos; não me iludo,
Amor contra razão em luta inglória
Marcos Loures

16

Nesse mundo fugaz, tu és meu vício.
As minhas mãos descem marginais,
Buscando-te na veia, quero mais...
És o meu sonho, duro precipício.

Amor que não se entrega, sei fictício,,
Morrendo na promessa do jamais,
Aquele que enfim, tanto fez ou faz...
Não deixa nem sobrar sequer indício.

Viciado, portanto, sem ter cura,
Na busca interminável por ternura
Matando essa criança dentro em mim...

Dos lábios que sonhei, distante assim,
A tua ausência, amada, me tortura
Secando cada flor deste jardim...

17

Nesse minuto, nesse exato instante,
Passeiam loucos nos jardins do céu...
Cobertos pelas suas mantas, véu...
Num só momento, ficarão diante

Do grande trono do Senhor. Avante!
Estão cobertos de poeira e mel,
Andando, vagam certamente ao léu;
Em cada movimento semelhante...

Os seus caminhos se cruzaram, sinto
Vir vindo novo sentimento. Absinto
Embriagando de loucura e paz.

Pelos jardins, vão caminhando, santos...
Os seus segredos são guardados, tantos
Medos sentidos, descansar jamais...
Marcos Loures

18

Nesse banquete; glórias e concertos,
As fantasias, loucas e completas...
Os sonhos impossíveis de um poeta.
No final dessa festa, mais consertos,

Nos tremendos reparos, meus acertos,
Amor novo, Cupido trouxe setas.
As mágicas orgias tão diletas;
E refeitos, meus sonhos vão despertos...

No banquete, bacantes e nudez,
A noite espreita, espera sua vez.
A morte tocaiando, ri-se, espúria...

Nos olhos, lacrimejo, minha mágoa,
A chuva torturante, traz tanta água.
Mas na minha alma em seca, resta anúria...

19

Nesse balé maldito, roda a vida,
Numa dança cruel, sem sentimento.
Não poderei jamais fugir, mas tento;
Quem sabe então verei uma saída...

Na contradança; o bem querer. Perdida
Uma alegria, o dia passa lento.
Não deixo de pensar um só momento
Na noite que se foi, na despedida...

Apenas vislumbrando uma farsante
Que escondes em sorrisos e disfarces.
Espelhas, na verdade tantas faces,

Num gesto mais cruel e provocante.
Jamais serei comparsa ou teu amigo.
Dançar em tal balé? Eu não consigo!

20

Nesse amor que sonhamos para nós,
Nocivo e delicado, salvador.
Atamos, desatamos tantos nós
Que tecem nossas teias, nosso amor...

Pois quando te procuro não duvide
Que a noite se anuncia toda nossa.
Amor quando em amor tudo decide
Entranha se deseja e já se empoça.

Vasculho cada canto e cada encanto,
Desejo teu amor sem penitência
Na pura entrega mansa sem espanto.
Mistura de carinho, impaciência...

A noite vai passando sem saber,
Nestas mágicas rédeas do prazer...

21

Nesse abastardamento, nosso amor...
Inclementes percebem nosso fim...
Causando sem ter pena, um estupor
Matando, lentamente, impede o sim...

Amor que se firmara perde cor,
Não quero revestir-me deste brim,
Empalideces, passas, um trator...
Perdido vou morrendo, espadachim...

Neste caramanchão de buganvílias,
Os olhos esgarçados de saudade...
Nossos jardins, prometem tantas tílias,

Nada restou senão essa incerteza,
Matar o nosso amor, que crueldade!
Abastardaste, louca, tal beleza...

22

Nessas tênues vertentes deste rio
As águas que te banham deliciam.
Diluo meus desejos no teu cio
Pelúcias que os amores propiciam...

Desfilo meus dedos em teus portos
Atraco meu navio no teu cais.
Os medos não demoram, vivem mortos,
Pois sabem que temor não terei mais...

Cortejo cada toque mais profano,
Remessas de delírios e prazeres
Noturnas fantasias sem engano,
Que são tramadas, basta tu quereres...

Eu quero teu amor, manso cortejo,
Em tantas explosões do meu desejo...

23

Nessas sombras dos verdes arvoredos
Deitada mansamente no meu colo,
Expondo seus mistérios e segredos,
Voando com meus sonhos, sai do solo.

Comigo, decolando deste chão,
Nas asas deste que nos comporta
Estendo o nosso sol numa emoção
Abrindo, do infinito a velha porta...

E vamos passeando pelos ares,
Conforme nossos olhos já pediam.
Colhendo as maravilhas dos amares
Em mares que jamais nos deixariam

Viver sem poder ter essa brandura
Da sombra tão macia da ternura...

24

Nessas horas vagantes, sou procela,
Num sentido senil que tanto arvora...
Nessa fila de banco, uma demora
No final dessa rua, Rua Bela.

Quando fiz papagaio, da janela
Lateral do meu quarto, quis a flora...
Mas nessas tentativas, perco a hora
Da consulta marcada por Gisela.

Fingi que não queria beber cloro,
Tomar um formicida, dar risada.
Nesses vários papéis que mal decoro,

Existe verdadeiro compromisso:
O de nunca ser tudo ao menos nada...
O que tenho, pergunto então, com isso?

10525

Nessas folhas caídas , meu outono
Distante de uma bela primavera
tragando o pensamento em abandono
inverso se aproxima, esta quimera

transborda tão somente mal ressono.
Inverno terminal. Ai quem me dera;

Meu Pai me concedesse; como abono,
um último suspiro que amor gera.

nos meus tempos felizes que se foram
Menino, procurando o seu futuro,
Não sabendo, entretanto quanto é duro

O perder dos amores que ficaram.
As esperanças todas, se acabaram.
Já fui. Agora espreito sobre o muro...

26

Nessas conchas marinhas, seus segredos;
As ondas que marulham prisioneiras...
Dedilham esperanças tristes dedos,
As noites que vieram, derradeiras...

Os versos me traduzem quaisquer medos.
Coqueiros, caranguejos, mar, esteiras...
Meus olhos vão buscando os arremedos.
As noites que sangraram, as primeiras...

As cordas das montanhas azulejam.
Nos cantos dessas conchas sei o mar...
Meus olhos os teus olhos se desejam.

O rumo das estrelas caminhar...
Saudades nos meus olhos já latejam,
Nas conchas, ondas, mares, quero amar...
Marcos Loures

27

Nessa tristeza sinto, mesa e bar,
Distâncias se completam na aguardente;
Quem me dera, poder, tão de repente,
Rever a tua boca e te beijar...

Minha cabeça roda sem parar,
Despeço-me da pútrida serpente.
Nesse bar melancólico e demente,
As cadeiras vazias têm lugar...

Amei demais e sinto que perdi,
Não tenho outra verdade; pois, sem ti,
nada de mim restou, estou no fim

Na pele, tens delícias de cetim,
Na boca a sutileza do carmim
Reflexos deste amor roçando em mim...

28

Nessa terra de amor e de esperança
Eu vejo uma rainha que caminha.
Nos olhos desta moça uma aliança
Que traz a poesia nossa, minha...

Na tela que pintei os olhos teus
Estrelas se esconderam. Nem a lua
Permaneceu; me dando seu adeus,
Porém o brilho intenso se acentua.

Na terra desse amor que tenho tanto
Meu canto mais suave te procura;
Entregue ao teu carinho e ao teu encanto,
Que traz a maravilha da ternura...

Na terra da esperança nosso amor,
Em meio a tempestades, salvador!

29

Nessa nossa cavalgada
Coletando mil estrelas
Tua pele arrepiada
Estas tocas doces, belas

Te fudendo a noite inteira
Quero a xana e quero o rabo
Putaria corriqueira,
Se começa não acabo

Quero a boca no meu pau
Minha língua em teu grelinho,
Num gostoso bacanal

Vou na frente e como atrás,
Vou depressa e de mansinho
Como a gente ninguém faz!

30

Nessa noite, fantasmas me perseguem,
Descobrindo o recanto onde descanso,
Por mais que fantasias eu navegue,
O rio que pensei, nunca foi manso...

Mortalha dos amores, foi entregue,
Nas mãos dos tais fantasmas, sem remanso...

A dor que não permite que eu navegue,
O passo incoerente onde me tranço...

Nessa noite, miasmas me definham,
As almas dos amores já me enfrentam,
Os rumos, meus caminhos, desalinham,

A vida se parece vil batalha,
Lutando tantas vezes, sei que tentam,
Caminhando no fio da navalha...

31

Nessa noite eu quero que o luar
Invada esta janela do meu quarto,
Aos raios desejosos me entregar
Até dormir, cansado, morto... Farto...

Da teia dos teus braços sou refém
E não desejo nunca uma saída.
Tu és toda a certeza deste bem
Que é parte crucial de minha vida.

As emoções misturam-se, prazeres,
Entorpecido sigo noite afora,
Roçando nossos lábios, mil quereres,
Sabendo quanto é triste o ir-se embora.

Eu quero a solução mais ardorosa,
Na noite que vivemos; maviosa

32

Nessa minha oração, peço perdão;
A quem, por amor, segue o meu caminho.

Quem me fez contemplar, e sou daninho,
Andorinha sozinha no verão...

Quem me trouxe certezas, por paixão,
Me embriaga, bebendo amarago vinho.
Fermentando, devora de mansinho
Tudo o que restou. Sem solução...

Vindo da noite, gritam pesadelos,
Para viver melhor, não quero tê-los,
Mas, mal fecho essa porta, a força é bruta...

Amor, transfigurado, nem me escuta,
Cansado, vou vivendo essa labuta,
A minha vida envolta em tais novelos...

33

Nessa imortalidade, nosso amor,
Se rende a teimosia, tantos medos.
Vivendo da maneira que se for,
Sabendo da distância e dos segredos.

O fio que nos une é tão flexível
Embora tantas vezes posto à prova.
Amor que se parece perecível
A cada novo tempo se comprova.

Rondando pelas trevas, nem se afeta;
Cabendo em meus problemas, soluções;
A vida se provoca e se completa,
Unindo tão diversos corações...

Depois de termos rotos os temores,
Imortalizaremos os amores...

34

Nessa alvorada pássaros cantando
Fazendo tanta festa numa praça
Perdida no passado mais longínquo...
O tempo nunca pára, sempre passa

Estes mesmos pardais da minha infância
As andorinhas se foram, mas voltaram,
Porém os meus folguedos de criança...
Ah! Já faz tanto tempo se acabaram...

As árvores da praça continuam
Assim como estes bancos no jardim...
Saudade vai batendo, vai batendo,

Trazendo essa lembrança dentro em mim.
Tristezas num momento se atenuam
Sentindo assim teus braços me envolvendo...
Marcos Loures

35

Nessa alameda insana de um amor,
Um velho caminheiro se perdeu.
Quem dera se inda fosse um bom ator.
Porém até roteiro ele esqueceu.
Carinho que julgara- sonhador-
Pudesse ser somente teu e meu

Agora ao ver ao longe, no horizonte
O brilho deste sol que ora te abraça,
Deitando o seu poder em outra fronte,

E o teu sorriso manso, pleno em graça,
Que em nova direção teu peito aponte,
Enquanto o sonho meu já se esfumaça...

E sinto que te perco dia-a-dia
Na lua assim sem brilhos, fugidia...

36

Neófito nas sanhas de um amor,
Amargurei cruéis desilusões.
Pensando em teu olhar, meu refletor
Chuviscos transformados em monções.

No sol das esperanças peguei cor,
Mas nada que chamasse as atenções
Daquela por quem tive este labor,
Minha alma freqüentando os teus porões.

Nos alçapões da sorte, um passarinho,
Encontra a fria grade, uma gaiola.
Na lama da tristeza já se atola

O que restou das velhas fantasias,
Meu brado vira apenas burburinho,
Novelo da amargura, tu desfias..
Marcos Loures

37

Nenhum amor resiste à solidão,
Decerto nela encontro um triste adeus.
Teus olhos tão distantes já dos meus
Não podem definir a sensação

De ter a cada noite em duros breus
O medo de viver sem ter razão.
Meus olhos com certeza, mais ateus,
Não tem sequer mais rumo ou direção.

Sou teu e disso faço o meu caminho
Em meio à tantas pedras, sem destino.
A rosa se desnuda e sem espinho

Transforma-se em perfumes benfazejos.
Tu sabes que sem ti, me desatino
E morro me afogando em meus desejos...
Marcos Loures

38

Nem tudo que és capaz já te convém

Por isso é necessário ter cuidado.

A amizade se faz no querer bem

Tentando confortar o bem amado,

Nem tudo o que fizeres edifica,

Às vezes te destrói, só depois sentes.

O perfume em quem dá, na certa fica

Entranhado. Se amor tu não consentes

De nada vale a vida; pois amor

É base para ter felicidade.

Num edifício feito sem temor

Tijolos são os atos de amizade

Que enfrentarão as chuvas e tempestas.

Inveja e possessão abrem as frestas...

39

Nem tempo nem distância nos destrói.
Se nós somos metades mais perfeitas.
Nem mesmo a solidão que tanto dói,
Impedem nossas sortes já refeitas.
Apenas todo amor, enfim constrói,
Te sinto em cada noite em que tu deitas.

A tua boca chama e logo venho,
Morena sedutora, meu desejo...
És tudo o que mais quero, onde me embrenho,
No sonho delicado, em cada beijo.
Extasiado, tanto amor te tenho..
Eternidade assim, em ti prevejo..

E juntos vamos, gozo e alegria,
Desejo que esta noite sempre cria...

40

Nem sempre conseguimos, mas escute
A voz do coração e siga em frente,
Enquanto houver um sonho, teime e lute,
Vitória com certeza se pressente

Nas mãos que não se cansam da batalha,
Arquétipos rasgados e esquecidos,
Felicidade vem pra quem espalha
Os cantos da alegria, destemidos.

Não posso duvidar do amor que move
Montanhas, cordilheiras. Quando chove
Tu és a proteção na qual se abriga

Os sonhos deste velho aventureiro.
Sabedor do valor tão verdadeiro
Que existe nos teus braços, cara amiga...
Marcos Loures

41

Nem sei se este causídico causava
Nos outros (falsidade) uma impressão
Melhor do que o pelintra bonachão
Quando alguém mais ingênuo o contratava

Vendendo a consciência, não pagava
Nem na mesma moeda, a direção
Forjada com seu ar de vendilhão
Enquanto, sem falar, só debochava;

Um dia; um cidadão desesperado
Depois de ter sem dó assassinado
Aquela a quem, outrora, tanto amou.

Dizendo assim- Meu sonho se acabou,
Matei minha mulher! Esse advogado
Respondeu então: DIZEM QUE MATOU!
Marcos Loures

42

Nesta cova que herdaste por consolo,
Toda herança maldita que sobrou,
Vivendo deste imenso e seco solo,
Somente o que contigo carregou;

Amigo, neste mundo em que me imolo
Percebo que de nada adiantou

A cruz em que o cordeiro consagrado
Há tanto tempo morto, em sacrifício,
Deixada como um sonho abandonado,
Tornando-se pra muitos seu ofício.
No sangue há tanto tempo derramado,
A flor que mais cresceu foi a do vício

Espalhado pela terra, em tantas faces
Moldadas, escondendo mil disfarces...
Marcos Loures

43

Nesta carnificina anunciada
A mão do que não pude faz estragos.
Derrubo meus castelos, mato a fada,
Não quero dos demônios mais afagos.

Alavancando o medo, vejo o fulcro,
Rasgando a minha tênue fantasia.
O quanto sobrará deste sepulcro
Que a vida em mares negros, sempre cria.

Gerando tão somente o mesmo cardo,
Espículas rasgando este molambo
Que um dia imaginara ser um bardo,
E aos poucos, sem limites, já descambo.

Suspensas ilusões tomando o ar,
A nuvem nega o sol que eu quis brilhar...

44

Nesta canção de amor; eu te proponho
Dançarmos esta noite sem parar,
Minha esperança nos teus braços ponho,
E esta canção vai solta; ganhando o ar,

Te pega pelas mãos e te convida
Ao sonho que pretendo realizar;
Vivermos tão eternos nesta vida
Nos passos desta dança, flutuar...

Com palavras sinceras, eu desejo
Te fazer mais feliz a cada passo,
Em cada novo canto um novo beijo
E juntos, navegamos pelo espaço,

Eu te proponho agora uma canção
No compasso ritmado da paixão...

45

Nesta beleza rara, escultural,
Suave calmaria leva o mar.
Contorno de vitória triunfal,
No campo das batalhas do luar.

Beiras a perfeição, és divinal,
Uma sílfide leva-me a sonhar.
Beleza sem igual, fenomenal,
Tradução mais correta: verbo amar.

A boca carmesim, doce e pequena,
Os olhos exclamando: formosura,
Acena com propósito de cura.

As pálpebras fechadas: vera cena,
Dormita tão serena criatura.
Acordado, venero esta morena!
Marcos Loures

46

Nem pude terminar este castelo
Que em sonhos eu criei para nós dois.
Saudade que em mil versos te revelo;
Deixaste nossa vida pra depois.

Tocar a tua pele tão macia,
Sentir o teu perfume junto a mim.
Manhã sem ter teus lábios, tão vazia,
Que faço se esta dor não tem mais fim...

Quisera sem pudores, ter-te nua
E ser o teu parceiro noite afora.
O mar mais revoltoso continua,

Porém meu barco ao léu jamais se ancora.

Encontra quem tentara ainda um cais
Desilusões somente e nada mais.
Marcos Loures

47

Negando o que se fora amargo fel
Poeira no meu peito toma assento
Depois de ter tocado imenso céu,
Achado que era Deus por um momento,

Provado da ilusão, perfeito mel,
Ausência se tornando sofrimento.
Vagando sem destino o meu corcel,
Refaz esta ventura em pensamento

E; viva, uma saudade faz do afago
A tempestade imensa em calmo lago.
Depois de tanto tempo, sobrou nada.

A gente se perdendo em noite fria
Matando o que restou de poesia
Tornando a nossa sina malfadada...
Marcos Loures

48

Negando com vigor a claridade,
O céu de minha vida é nebuloso.
Não tendo no horizonte, a liberdade,
O tempo se mostrando caprichoso.

Retumba a tão dorida tempestade,
O quanto que não tenho, mata o gozo,
Vencido tão somente por saudade,
O medo se tornando desairoso.

Chegando pouco a pouco em noite fria,
A nuvem de falenas quer o lume
Apenas encontrando alma vazia

Não deixam mais sequer algum perfume.
E quase no final da noite imensa,
A vida não promete recompensa....
Marcos Loures

49

Negando cada verso que compus
Os dias vão em mágoas, desgraçados.
A mão que entediada me conduz
Expressa sentimentos torturados.

Legado que carrego, a minha cruz
Em dias mais cruéis, desventurados.
Negando a claridade, morta a luz,
Em trevas os antigos flóreos prados...

Apenas nos meus olhos, ansiedades,
Temíveis, doloridas tempestades,
A vida vai secando cada veio.

Os olhos se tornando rasos d'água,
A solidão no peito já deságua.
A morte se tornando o meu anseio...
Marcos Loures

10550

Negando bruscamente o meu porvir
A voz do meu passado não se cala,
Tomando com firmeza quarto e sala,
Não deixa nem sequer o sol se abrir.

Quem dera se eu pudesse te pedir
Ao menos um carinho, mas se cala
Minha alma, da tristeza, uma vassala;
Algoz que nada mais possa impedir

Agônica expressão que toma a cena,
O beijo que recebo me envenena,
A mão que me acarinha, desabriga.

Ouvir o mar distante sob a lua,
Numa tênue esperança, continua
Trazendo em seu marulho uma cantiga.
Marcos Loures

51

Negando a ventania e o vão granizo,
Amor faz deste estio, eterno mote.
O passo que se dá, sendo preciso,
Não deixa nem serpente, medo ou bote.
Fartura que se mostra em um sorriso,
Do mel de tua boca quero um pote.

O vento em mansidão, agora avisa
Da doce melodia que me alcança.
Palavra mais sublime e mais concisa,
Na brisa se transborda; nossa dança.

A cada novo verso mais se frisa
A força deste amor, uma esperança.

Rebenta, no caminho, pedregulhos,
Não deixa mais restar sequer entulhos.

52

Negando à fantasia o seu espaço,
Pressinto num momento de inquietude
Que ainda me permito ao teu abraço
Mudando de caminho e de atitude.

Quem sabe na amizade o meu sustento,
Trazendo algum alento, uma esperança.
O quanto que eu desejo e mesmo tempo
Criar alguma forma de aliança

Que possa permitir algum remédio,
A droga que fascina e me entontece
Legando à solidão a dor e o tédio,
Um novo amanhecer assim se tece.

Nos braços que estiveram do meu lado,
Um novo amanhecer tão esperado...

53

Negando a dor solene, amargo drama
Avanço sem temores, ganho o cais,
Estrelas derramadas, sensuais,
Decoram todo o quarto, nossa cama.

Desejo que atendamos quando chama

Em movimentos loucos, divinais,
Não quero te perder, amor, jamais,
À noite uma vontade nos inflama

E o jogo continua sem descanso,
Depois a calmaria de um remanso
Sentindo o bom perfume das madeixas

Que tocam o meu rosto- tentação,
E entregue a tais desígnos da paixão,
Decifro teus desejos, tuas deixas.
Marcos Loures

54

Nefastas, minhas noites se esgarçando
Medonhas fantasias. Podridão.
A morte se declara e desde então
O tempo entre meus dedos escoando...

O Amor, um cruel vândalo tomando
O que restou da estúpida ilusão,
Naufraga a minha torpe embarcação
Sem regras, sem o leme e sem comando.

Os corvos sobre mares de heliantos
Crocitam no horizonte e já são tantos
Que nublam mesmo em pleno meio dia

O céu que tolamente azulejei,
Grisalha realidade toma a grei
E entorna a tempestade em agonia...

55

Nefasta humanidade, esgoto aberto
Que exala em podridão seu cerne obscuro,
Vestindo esta carcaça com apuro
É como fosse um tétrico deserto

Nas garras desta fera, mal desperto
Tento uterino abrigo, calmo e puro,
Porém, intransponível, este muro
Condena sem perdão ao passo incerto.

Envolvido somente por mecônio,
Sulfúrica impressão deste demônio
Que trago dentro da alma, inexorável.

Eu tento resistir, inutilmente,
Tentáculos escusos, plenamente
Tornando este ar terrível e intragável...

Marcos Loures

56

Nefasta criatura andando solta
Qual fosse um lobisomem em sexta-feira.
Matilha de calhordas faz escolta
Vasculha sem pudor cada lixeira.
Imagem nauseabunda me revolta
Diabólica figura, a mensageira

Estúpida da súcia mais abjeta
Enquanto vaga à toa pelas ruas
Vociferando asneiras se completa
Uivando para estrelas, pensa luas,

Procura a companhia predileta
Nas podres e infelizes almas cruas

Ao espalhar infernos, pária escroto,
Mimetizado bóia num esgoto...

57

Necrofágico sonho, amortalhando
Um ser que em liberdade tenta a paz.
No gládio destemores se entornando
Num gozo mais profano e sempre audaz.

A pérfida emoção me transtornando
Carnívora ilusão se faz voraz,
O resto da alegria vai sugando
Anêmica esperança, o sonho traz.

Malditos os teus olhos, dura fera,
Os teus grilhões impedem meus caminhos
Negando a floração da primavera

Escárnio demonstrando num sarcasmo,
Na viperina face entorna em ninhos
A imensa sensação de um louco orgasmo...

58

Necessito de um beijo, quem me dá?
Amores temerários, não os quero.
Querida, tantas vezes, onde está
A noite que tragamos, peço, espero...

Preciso urgentemente, não dará?
Que faço destas flores? Desespero?
Não sei se Rio Grande ou Amapá
Só sei que sem amor, cadê bolero?

Me visto, me revisto, quedo mudo.
Me mudo me remendo, fico manso.
Não posso nem pretendo, mas contudo,

Meus versos são inúteis, um desejo...
Meu grito segue embalde, já me canso...
Imploro simplesmente por um beijo!!!!
Marcos Loures

59

Navego um mar intenso de prazeres
Arcanjos encontrando no caminho
Bebendo desta festa em mil talheres
Adentro com certeza o belo ninho

Que sabes com fineza ofereceres
A quem se fez amante e de mansinho,
Percebe este prazer que tu mais queres.
Vibrando em frenesi, tanto carinho...

Banhando tuas praias com meus mares,
Encontro em tua tez belos altares
Aonde professando em prece insana

Recebo teus desejos sensuais,
Invado tuas sendas, catedrais
Erguidas para a deusa mais profana...

60

Navego no teu mar, ondas e ventos,
Depois em tais procelas, eu naufrago,
Transbordo meu amor em sentimentos,
Qual gato vou buscando o teu afago.

Ronrono nos teus braços, por momentos
Depois mergulho insano neste lago,
Amor sem ter limites, eu te trago,
Desejos que na cama têm assentos.

Em sensações tão loucas, pueris,
Eu galgo meus prazeres, quero o bis.
Amar é simplesmente me afogar

E crer sem ter temores na ilusão
Que toma nossa vida, e qual um mar,
Explode depois na arrebentação...
Marcos Loures

61

Navego neste mar, tranqüilidade;
As âncoras jogadas nos teus braços.
Depois de imaginar já ser bem tarde
Estreito fortemente nossos laços.

Eu sei quanto é preciso a liberdade
Mas nada me detém, nos teus abraços
Encontro no prazer diversidade
E assim já vão mais firmes os meus passos.

Num frágil sentimento que tomara
A vida de quem soube ser amara
A sorte destrutiva que maltrata.

Querida, eu te dedico este soneto,
Trazendo uma esperança, eu te prometo
Meu verso em transparência mais exata

62

Navego entre teus mares e me perco
Vibrando de emoção; naufrágios busco,
De todos os delírios eu me acerco
Deixando no passado o lusco fusco.
O quanto nosso amor se fez mais brusco,
A dor é pra quem ama, um bom esterco,

Ouvir a noite inteira os teus apelos,
Cerzindo com palavras cada bote.
Misturas entre sedas, nossos pelos,
E a volta ao velho e santo, amargo mote.
Calor ao derreter terríveis gelos,
Galope aonde houvera simples trote.

Apago os meus rancores, chego a ti,
A estrela que em mil versos persegui...

63

Navego com delícias por teus mares,
oceanos divinais de brandura,
desfruto a maravilha de pomares,

mergulho nos teus braços, a ventura

de ser teu companheiro de viagem
por céus, tantas estrelas como guias.
Felicidade é meta, uma estalagem
aonde nós teremos alegrias.

Tapetes de galáxias, nebulosas,
corcel que se liberta em asas plenas.
No teu caminho, amada, tantas rosas.

Teus olhos, meus faróis, teus braços, redes,
teus lábios doces fontes, matam sedes
de quem já se entregou em belas cenas...
Marcos Loures

64

Navegas tuas mãos por sobre mim,
Com tal sofreguidão que não resisto,
Eu quero o teu carinho até o fim,
Desejo sem igual, jamais foi visto.

Teu corpo no meu corpo um estopim,
Teus seios em meu peito, eu tudo assisto
E vou neste tempero sempre assim,
Do teu prazer, amada, não desisto...

E toco-te com lábios mais audazes,
Que buscam a nascente dos prazeres.
Mirabolantes gestos são capazes

De todo o doce gozo que quiseres,
Depois a boca aberta em um sorriso,

Bebendo o que vier do paraíso...
Marcos Loures

65

Navega entre enxurradas, barco à vela
Papéis que se transformam; liberdade,
O vento que o carrega nos revela
Do quanto a vida traz fragilidade.

Pintando esta paisagem numa tela
Encontro virtual tranqüilidade.
Corcel que nos meus sonhos, gozo sela,
Moldando esta emoção que agora invade...

Efêmeros momentos de alegria
Que valem toda a vida, eu te garanto.
Se a noite se apresenta mais sombria,

Dos olhos gotejando dor e pranto,
Criar um frágil barco de esperança
Que um dia, imenso mar, decerto alcança...

66

Navalha e canivete na cintura
Bornal trazendo um resto de esperança,
A faca penetrando esta amargura
À margem do riacho da lembrança.

Tomando no boteco se depura
A dor de ser refém desde criança
De um medo que ancestral vira amargura,
E sempre que ele pensa vem e alcança.

Nas manhas do moleque já crescido,
Manhãs adormecidas na saudade,
Restou talvez, quem sabe, uma amizade,

Do tempo que se fora, transcorrido
Nas léguas dos caminhos não trilhados,
Dos sonhos que mal teve, abandonados...

67

Naufrago nos teus mares, meu saveiro,
Tu és já com certeza, o ancoradouro,
No qual com esperanças eu me douro
Bebendo deste amor tão verdadeiro.

Maravilhado eu sinto o doce cheiro
Do amor que transformou no nascedouro
A vida num raríssimo tesouro,
Trazendo esta alegria ao garimpeiro,

Ourives que lapida a jóia rara,
Encanto que em teus braços se declara,
Querendo no oceano, navegar

No porto que é teu corpo encantador,
Aporto com volúpia, franco amor,
Tomando a mansa areia, devagar...

68

Naufrago no teu corpo, doce enchente
Vazando pelas margens, algas, águas.

Tocando em cada rio, um afluente
Eu deixo para trás antigas mágoas

E invado tua praia sem licença
Avanço pelos cabos, ilhas, portos.
Não vejo ser possível desavença
Embora meus caminhos sejam tortos...

Ao invadir teu cais com meu saveiro
Adentro cada ponto de chegada.
Mergulho no teu corpo e vou inteiro,
Não deixo, meu amor, sobrar mais nada...

E tudo se transforma em tempestade,
Só resta bendizer felicidade....
Marcos Loures

69

Náufrago dos sonhos, cais distante,
O mar entre sargaços, celacantos,
Fantasmas dos meus olhos, desencantos,
Um pesadelo a mais, a cada instante.

Ourives que perdeu seu diamante,
Mortalhas me servindo como mantos.
Salgando todo mar com os meus prantos,
Por mais em agonia, essa alma cante.

Do amor que fugidio, já morreu,
Bem antes de poder trazer o alento
Que mitigasse enfim, meu sofrimento,

Estrela que de mim tanto esqueceu

Vagando em outros céus, brilhando intensa,
Deixando ao coração medo e descrença...
Marcos Loures

70

Nem preciso dizer quanto te quero...
As cordas esquecidas do meu pinho...
As notas que procuro enquanto espero,
Roubadas no cantar dum passarinho...

Nem preciso dizer quanto venero,
A boca que me morde, com jeitinho,
O mundo que navego, não tem clero,
Totalmente profano o meu carinho...

Nem preciso dizer que te esperava...
A tarde que sonhei, audaz e brava,
Nas mãos que acariciam, meus pecados...

Amores que perdi, desesperados...
Compensam esta espera que passei...
Castelos que constróis, neles sou rei...
Marcos Loures

71

Nem mesmo uma vontade de ficar,
Apenas a distância tão sofrida
De quem quis aprender demais amar,
E foi-se numa estrada, vã, perdida...

Mas sinto que talvez, uma esperança,
Aporte nesta porta sem bater.

No vento que me trouxe, na lembrança,
O gosto e bom perfume do prazer...

Amada, por favor, te espero aqui.
Imerso na terrível solidão.
Esqueça se, meu rumo; já perdi,
Encontro em teu caminho, a salvação.

E peço, meu amor, esta alegria,
E traga, pros meus braços, novo dia!

72

Nem mesmo a sombra passa pela rua
Escura de meus sonhos esquecidos.
Eternamente morta, ausente a lua
Os astros se perderam, distraídos...

Tão somente escuridão que continua
Em rumos mais diversos, repartidos
Palavra sem sentido, nua e crua
Vagando entre vazios divididos.

Vivo buraco negro dentro da alma,
Não deixando nenhuma claridade.
Mas ando sem problemas na cidade,

Mantendo incrivelmente toda a calma.
Mesmo sem nada ouvir, sigo o caminho,
E Deliciosamente, ando sozinho...

Marcos Loures

73

Nem mesmo a solidão, barca vazia,
Impede aventureiro coração
Que busca o paraíso na amplidão
Deitado sob o sonho, a fantasia.

Contendo da tristeza uma sangria,
O vento se mostrando em turbilhão,
No fogo tresloucado da paixão
Projeto de esperança não se adia.

Ardendo nos teus braços, fogaréus,
Adentro com firmeza claros céus
E bebo cada gota deste orvalho

Enquanto em sedução gozos espalho
Tramando um novo tempo de viver
Hedônicos caminhos do prazer.
Marcos Loures

74

Nem mesmo a nossa morte nos separa,
Atados por eterno sentimento,
Sabemos, meu amor, como é tão rara
A vida que vivemos, sem tormento.

Te quero tantas vidas que vierem,
Nas doces emoções que nos envolvem,
As almas desejosas, sempre querem
Na sensação que dás, eterna, jovem...

Meu coração jamais se calará
Nos versos que te faço, a cada dia.

A lua que nos trouxe brilhará
No canto deste amor, em poesia...

Amada, eu não temo mais o fim,
O bom de toda vida vai, em mim...

10575

Nem deixam os amantes mais em paz,
Invejas de outra gente solitária
Distante da sublime luminária
Falenas se matando em fúria audaz.

Apenas a vontade satisfaz?
Decerto sei que é sempre necessária,
Porém a claridade temporária
Não mostra todo o bem que amor nos traz.

Faminto de teu cheiro, teu perfume,
Bebendo a cada dia farto lume
Um mundo mais perfeito descobrindo,

Imito em pensamento a bela lua
Que ao ver-te assim deitada seminua
Entrando no teu quarto te sentindo.
Marcos Loures

76

Nem árvores frondosos já tombadas
Nem mesmo algum riacho que se seca,

Bandeiras esquecidas, destroçadas.
Homens fazem da morte a sua Meca
Cadáveres servindo de almofadas
A quem quando destrói não vê que peca.

Porém da natureza, uma armadilha
Num bote mais certeiro, seca e fome.
Pegadas vão formando a dura trilha
Que aos poucos, nos devora e nos consome.
Os lobos no poder, voraz matilha
E o povo ensandecido, o resto come.

E ao Deus maravilhoso em seu ofício,
Indago se valeu Seu sacrifício.

77

Negaste teu amor a quem, um dia,
Vivendo uma ilusão te quis aqui.
Meu canto se transtorna, uma agonia,
Tomando seu lugar onde vivi

Os sonhos que julgara de alegria,
Em pesadelos mostram quanto em ti
Destrói-se sem motivo a fantasia,
Até uma esperança eu já perdi...

Mas canto minha vida sem tristezas,
Apenas aprendi como se faz.
Deixando para o lado as incertezas,

Seguir cabeça erguida minha estrada,
Depois de tudo a morte vem em paz,
Do amor que não me deste; levo nada....

78

Negaste o teu carinho em verso triste,
Matando o que nos fez bem mais felizes.
A solidão aponta o dedo em riste
E faz as minhas sortes meretrizes.

Um passarinho morre sem alpiste,
Abriste novamente cicatrizes,
Somente uma esperança inda resiste
Depois de tantas dores e deslizes.

Amiga, tu prometes inda ser,
O que me poderia ser melhor
Restando simples gota de prazer,

Percebo um amanhã menos nublado,
Teu rosto; ainda guardo e sei de cor,
Dentro do coração vai retratado...

79

Navego pelos mares da esperança
Neste caminho sem saber de volta
O quanto se aproxima e me revolta
Depois que a poesia nada alcança,

Jogado pelos cantos, sem lembrança
Do todo que sentira em tua escolta
A mão não me segura e se me solta
Invado sem saber de confiança

As ermas madrugadas em sarjetas

E quando outro caminho me prometas
No fundo sei somente do vazio.

E o tanto que pudera adivinhar
Perdido neste encontro sem luar
Traduz o quanto quero e desafio.

80

Negando cada passo rumo ao mar
E sei da praia ausente e nada mais,
Ainda quando vejo os vendavais
O tempo se mostrando a divagar,

Pudesse nos teus braços mergulhar,
Quem sabe noutros tempos, desiguais
Os dias entre tantos, triunfais
Erguendo para além o vago olhar.

Espero sem sentido nem razão
As horas que decerto me trarão
Somente um lenitivo, e quando vejo

O todo se esvaindo num instante
A sorte no vazio não garante
Sequer o que pudesse num lampejo.

81

Negar o quanto pude e não sabia
Vencendo o dia a dia mais audaz
E sei que a fantasia se desfaz
Matando o quanto posso, alegoria.

A sorte desenhada se desfia
E deixa o meu caminho para trás
E o rústico cenário tanto faz
Marcando com terror o dia a dia.

Esparramando o sonho sem destino,
E quando noutro passo eu determino
A minha mansidão, mesmo que vaga

A pútrida verdade se decifra
E a vida se traduz em leda cifra
E o corte a cada instante se propaga.

82

Ninfetas e lolitas, sonhos vãos
E os dias entre turvas consciências
As sortes não seriam providências
Colheitas sem saber dos novos grãos.

Os tempos entre tantos são meus nãos
E os cortes nos meus sonhos evidências
Dos partos onde as mortes, sem ciências
Invadem madrugada; abortam grãos.

Grisalhos os cabelos de quem sonha,
A sorte se mostrando mais bisonho,
Neste retrovisor a vida capotava

E o quanto do passado se perdeu,
Meu mundo na verdade não é teu,
E o todo se transforma me medo e lava.

83

Níveas as manhãs onde buscara
Sorriso de quem amo e nunca veio,
O tempo se mostrando em tal receio,
A sorte na verdade sempre rara,

Somente coletando nova escara
O olhar se presumindo em ar alheio,
E o quanto poderia em devaneio,
A morte a cada curva se prepara.

O ocaso se transforma em tal momento
E quando alguma luz, inútil tento,
Esbarro nos meus erros mais constantes,

E o caos se desenhando após o medo
Ainda quando posso me concedo
Vencendo estes tormentos que adiantes.

84

Negar a minha sorte
E crer noutro futuro
Aonde se conforte
O quanto inda procuro

No passo feito em corte
O dia mais seguro,
E a vida sem aporte
Prepara o solo, duro.

Esvaio em verso e medo

E quando quis assim,
No nada me concedo

E bebo até o fim,
A vida sem segredo
O sonho dentro em mim.

85

Na cúpula dos sonhos
A sorte se desenha
E quanto mais risonhos
A vida traz na lenha

Momentos enfadonhos
E neles já contenha
Os dias que bisonhos
A dita não se empenha.

Resulto deste ocaso
E quando ali me aprazo
Esbarro nos meus erros,

Planícies, vales, ermos
A vida traz em termos,
Apenas ledos cerros.

86

Na mão esta roseira
No olhar enamorado
A vida que se queira
O tempo em novo brado,

A sorte derradeira
O canto do passado,
A lua verdadeira
O sonho desejado.

E assim nada pudesse
Além da rara messe
Do amor sem mais fastio

E o todo continua
Beleza rara e nua,
Ainda a desafio.

87

Nefasta madrugada
Aonde o dia traz
Após a degradada
Imagem mais mordaz

O tempo quando invada
E dite o tom tenaz
Da sorte desenhada
Em nada, morta a paz.

Espero qualquer dia
E quando pude ver
A morte me traria

O novo alvorecer
Matando a poesia
Gerando o desprazer.

88

Não vejo mais o fim
Nem mesmo o quereria
A sorte em fantasia
Trazendo este estopim.
Vivendo dentro em mim
A noite mais sombria
Traçando desde assim
O quando poderia.
Resulto deste ocaso
E quando assim me atraso
Esbarro neste engano.
Opaca madrugada
A sorte desejada
No fundo enfim me dano.

89

Repare muito bem
Os erros do passado
E quando a noite vem
Traçando o quando evado

Esbarro neste alguém
E sei do adivinhado
Caminho onde também
Não tenho outro traçado.

O verso se traduz
No quanto pude crer
E a farta e bela luz

Já não mais posso ver
Aonde se conduz

Um triste alvorecer.

90

Necessitando a sorte
De quem se fez além
Do quanto inda retém
E nada me conforte,

O passo não suporte
A vida em tal desdém,
O quanto quero bem
No fundo aumenta o corte,

Esbarro no vazio
E sei que desafio
O verso em redenção,

As noites mais sombrias
Matando as fantasia
Momentos não virão.

91

Negando cada engano
Matando a minha luz
O quanto deste plano
Ainda me conduz

E o tempo em ledo dano
O corte feito em cruz
O risco sobre o pano
O parto contraluz

Fechando assim a porta
O sonho se deporta
E mata quem sonhara,

Depois deste veneno
Aonde eu me condeno
Renego tal seara.

92

Negociando a queda
Ainda que pudesse
Trazer o quanto enreda
E dita a rara messe,

A sorte se envereda
E nada mais tropece
A vida não mais seda
Quem sabe o que se esquece.

Resplandecente lua
E nisto continua
O todo não permite

O quanto se fizera
Do todo em primavera
A vida sem limite

93

Vivendo a cada dia
O quanto pude ou mais
Em frente aos temporais

O todo se faria,

Na sorte em poesia
Ou mesmo em dias tais
Os passos desiguais
O corte não traria.

O mundo se calando
Moinho onde se mói
O tempo já destrói

E mostra desde quando
A vida não condiz
A morte, por um triz.

94

No caos gerando o medo
E o tempo em ventania
O quanto além procedo
Traduz o que eu veria

Assim na fantasia
A vida sem segredo
O rumo me traria
O tempo desde cedo.

Esgoto cada verso
E sei que sigo imerso
Nos antros mais vulgares

E sei dos meus sinais
E neles outros tais
Realçam meus altares.

95

Reinando sobre o nada
A sorte se desfia
E gera a alegoria
Há tanto, desenhada

A noite na sacada
A lua em poesia
A sorte me traria
A vida prateada

Resumos de um passado
Aonde quero e invado
Gerando novo sonho,

E o tanto quanto pude
Embora siga rude
Traduz o ser risonho.

96

Ouvindo este marulho
Na praia da esperança
A vida quando amansa
Prepara o que me orgulho

E sei quando mergulho
Do todo quanto alcança
E a sorte já se lança
Além de algum entulho.

Esvaio num instante
E o nada se garante
Ainda quando pude

Vestígios de outros tempos
Em meio aos contratempos
Matando a juventude.

97

Eviscerando a sorte
Aonde nada houvera
Sequer a primavera
Além do que me corte,

A porta não suporte
O quanto ainda espera
E gera a louca fera
E nela sei a morte

A marca se aprofunda
Uma alma moribunda
Negando qualquer luz

E o parto se anuncia
Aonde a voz sombria
Aos poucos me seduz.

98

Idolatrando o sonho
Enfrento os meus enganos
E sei dos mais profanos
Caminhos e me ponho

Audácia no enfadonho
Momento em tantos danos,
Os dias soberanos

O corte mais bisonho.

Apenas não consigo
Vencer outro perigo
Tocaias entre espreitas

E sei do quanto pude
Viceja a plenitude
E em vão tanto deleitas.

99

Repare muito bem
E veja o fim do caso
A sorte por acaso
Jamais deveras vem,
E o quanto sei de alguém
E nisto sempre atraso
O mundo quando aprazo
Traduz outro desdém,
Refaço cada passo
E sei que nada traço
Somente o fim de tudo,
E o medo se anuncia
E nisto a fantasia
Ainda desiludo.

10600

Ninando cada sonho
Aonde poderia
Ousar ser mais risonho
E crer nesta alegria

A morte não proponho

Tampouco outra agonia
O mundo mais medonho
Marcante alegoria,

Expresso o quanto posso
Num mundo sou destroço
E sei do quanto resta

De toda esta verdade
Ainda quando brade
O quanto enfim não presta.

1

No nada em que adormece bem vestida
Na leve transparência do vazio.
Percebo que essa mão tão distraída
Encontra este calor matando o frio.

Não fale que se mostra arrependida,
Galgando o pensamento em que me guio.
Menina esta delícia concebida
No gosto e neste gesto, me vicio.

Adormecendo enquanto mal disfarço
Num sonho tão perfeito, tal nudez.
No pouco de juízo então me esgarço

E deito em sua cama, o meu desejo.
Qualquer dia em total insensatez.
Delícia usufruída que prevejo...

2

No mundo, com certeza, não terás

Amor como o que trago para ti,

Mil vezes nessa noite viverás

Os sonhos mais divinos que escolhi

Porém se tantas vezes perco a paz

Nesta ilusão terrível que sofri,

Amada, nosso amor te satisfaz?

É tudo o de melhor que tenho aqui.

Talvez amasse alguém, um certo dia,

Distante, num passado que não sei.

Quem sabe o meu amor, plena alegria,

Já possa te encantar. Quem sabe, amor?

Durante muito tempo te esperei,

Deixe eu ser; no teu mar, navegador!

3

No mundo tudo muda de repente,
As horas se passando na mudança
Os tempos que se foram, na lembrança;
Morreram cada vez bem mais urgente.

Recebo as novidades-velharias
Como quem jamais guarda o paladar.
O vento que passou mudou lugar
Os dias não se lembram d'outros dias.

Quem foste, com certeza, não mais és,
Pois que somos mutantes de nós mesmo
Lugares conhecidos vão à esmo.

Pergunto: onde firmamos nossos pés?
Areias que se mostrem movediças,
Olhares que se perdem em cobiças...
Marcos Loures

4

No mundo que se faz sempre melhor
Depois de ter sentido o teu calor,
Um canto que se eleva bem maior
Expressa na verdade o nosso amor.

Compor os meus poemas junto a ti,
Decerto faz a vida sem liberta,
O quanto que busquei; reconheci
Na tua pele, rara descoberta.

Agora companheiros de viagem,
Sentindo a maravilha de se ter
No amor que se permite alunissagem
Prateando nosso céu em bem querer.

Pulsantes corações em harmonia,
Encharcam nossa vida em poesia...

5

No mundo onde interesse é soberano,
Aonde ninguém faz de puro agrado,
Impera este terrível desengano,
A solidão parece ser o fado.

Passando o tempo; dia mês e ano,
Mas nada me parece ter mudado,
Quem não fizer mais parte deste plano,
Apenas é jogado para o lado.

Nem mesmo amor escapa desta sina
Da doação completa sem espera.
Somente um resto dágua cristalina

Resiste sem ter garras, sem ser fera.
Um puro sentimento, na verdade,
Somente no vigor de uma amizade...

6

No mundo giramundo vagabundo
Coração que batendo sem juízo
Não deixa de bater um só segundo
Fugindo do que chamam paraíso.

Se entorno meu desejo e nele inundo

O sonho que mais quero e sei, preciso,
O resto vai rodando até profundo
Paraíso onde sempre perco o siso.

Na construção dos corpos belo monte,
Nas garras, nas agarras, precipício.
Eu bebo teu prazer em rara fonte

Depois contrariando o Santo Ofício
Eu faço de teu rio em rica foz
O pecado que salva, a todos nós...

7

No momento em que sonho com teus lábios
Com fúria declinados sobre os meus.
Percebo que os desejos foram sábios
Souberam te escolher, sem ter adeus...

Reclino meu cansaço sobre ti,
Deitado nos teus braços adormeço.
E sinto tanto amor que não senti
Amor que é bem maior do que mereço.

Nos olhos, as promessas se repetem,
E formo em nossa cama, tantas tramas.
Desejos, teus desejos se refletem
Nos meus irradiando fortes chamas...

E nessa correnteza sem ter fim,
Amor que tanto quis; encontro, enfim!

8

No meu triste lamento a minha dor!
Retirante das secas do sertão,
Procurei por destino cantador,
Nas ruas desta vaga escuridão.

Espalhei meu cansaço e meu amor!
As portas se fecharam, ouvi não!
Teus passos nesta escada, um estertor...
Nas cordas do meu pinho, solidão!

Infernos conheci, não faço cena...
A porta que entreabri não mais fechei...
As lutas que perdi foi contra o rei.

A morte sem sentidos nunca acena...
No meu triste lamento que angustia...
A luz que não recebo, foi meu dia...
Marcos Loures

9

No meu toque mais suave
Quero ser teu colibri,
E na liberdade da ave
Teu perfume encontro aqui.

Minha rosa predileta,
Vou pousar um beijo em ti,
Quem me dera ser poeta
Pra dizer o que eu senti

Quando vi rosa bonita
Nos jardins do coração
Trazendo a sorte dileta

Neste aroma, a sedução
Que bem sei que me completa
E me inunda de paixão...

10

No meu sonho eternal, aroma da saudade...
As rosas que plantei, se esquecem no jardim.
Caminho todo branco, alvura e claridade.
Amor que me maltrata, alma deste festim...

A noite cai, serena, a lua por vaidade
Esconde com pavor, as marcas do alastrim.
Pintarei minha tela em cores da falsidade,
Meu paletó de linho, a saia de cetim...

Formamos par perfeito, audácia e solidão!
Sua saia cetim, meu paletó de linho...
Lua, no céu, brilhando... A noite, mansidão...

A triste serenata, as cordas do meu pinho...
Bater acelerado, um vago coração.
Meu sonho tão banal, perdi rumo e caminho...
Marcos Loures

11

No meu jardim doente, poucas rosas
Abertas no meu peito sem amor...
Vencido pelas luas orgulhosas
Esqueço que plantei semente e flor...

Jasmins com inefáveis tons de alvura

E lírios esquecidos no jardim...
O canto deste amor, viva ternura,
Ressoa calmamente dentro em mim...

Que faço se não tenho mais as flores
Que tanto procurei, felicidade...
Assim também se foram meus amores,
Restando disso tudo, uma saudade...

Saudade do jardim que não mais tenho,
Em busca dos amores, sempre venho...

12

No meu imenso anseio em poder ter
Carinhos desta flor lá do cerrado,
Levando poesia ao me viver,
Iluminando sempre o belo prado

E as sendas olorosas do meu ser
Deixando um coração emocionado.
Eu canto p'ra jamais ela esquecer:
Só quero o seu prazer: apaixonado!

Esse perfume intenso, flor exala,
Penetra nas narinas, coração.
Adentra minha casa, toma a sala,

Aos poucos invadindo minha vida
Tomando toda a forma de paixão,
Minha alma transparente está vencida...

13

No meu cabelo ao vento, quero pente,
Na minha mão sedenta, peço luva.
Como é cruel sentir a dor de dente,
Choveu mas esqueci meu guarda chuva...

Mordendo, teu veneno de serpente,
Quando passas, renovas passas, uva...
Como enxergo? Dos óculos és lente,
Nas baladas, embala enquanto groova.

Nem versos meus, conversas jogo fora...
Na partida parida pela guerra.
Se tanto quis outrora, quero agora.

Não sei bem certo, tudo que me encerra.
Só sei que no teu corpo – amada - aflora
O templo mais gostoso desta terra...

14

No meu barco
Procissão
Muito ou parco...
Coração

Seta e arco
Direção...
Novo marco:
Solidão...

Cada vez
Nada fez
Sol e mar.

Quero o céu
Ganho o véu
Lupanar...

15

No mel de minha abelha, uma rainha,
Lambuzo-me e não canso de beber.
Sorvendo gota a gota com prazer,
Meu corpo nos teus seios já se aninha.

Vencendo a solidão, que outrora eu tinha,
Agora encontro em ti meu bem querer,
Sabendo finalmente, o que é viver.
Desnudos, tua pele junto à minha...

Assim em farto mel, doce licor,
Loucuras, desvarios e venturas.
Eu tenho tanto amor a te propor,

Tua nudez audaz, em minha cama,
Imagens delicadas, esculturas;
E a noite sem limite, assim se inflama...
Marcos Loures

16

No mato me criei, sou como um bicho,
Escondo meu olhar, olho pra baixo,
Pescando lambari neste riacho,
A perna se cobriu de carrapicho.

Não posso te dizer que amor é lixo,

Nem mesmo bananeira que deu cacho,
De amor, falando sério, eu não me empacho
Nem quero discutir qualquer capricho.

Apenas vou vazar na braquiária,
Deixar de ter segredos, ser mais ágil.
Quem pensa que mulher é um ser frágil,

Não sabe desta vida quase nada.
Quem acha que já viu alguma otária
Sua alma com certeza anda penada...
Marcos Loures

17

No mar tempestuoso deste amor,
Naufrago meus desejos e delírios...
Ao ver o teu olhar tão salvador,
Esqueço das tormentas e martírios...

Nos cais em que pretendo meus navios,
Encontro essa fartura que sonhara.
Teus seios tão viçosos e macios,
A boca que em desejo se prepara...

A dona dos meus sonhos, minha amada.
Espero teu caminho junto ao meu.
Que sabe se depois desta alvorada,
Teu rumo dentro em mim já se prendeu...

Eu amo teu amor completamente,
Amor que germinou, nossa semente...

18

No mar tempestuoso da emoção
Eu busco em meu amor, uma paragem.
Por tanta vez imerso na ilusão
De ter a companhia pra viagem...

Vou esmo sem sentido e sem destino.
Mas tenho uma esperança cobiçosa.
De um dia, terminar o desatino
E ter em nova vida, tua rosa.

Envolta nesta capa de prazer
Loucuras maviosas, sensações,
Eu quero mergulhar em teu viver
E devorar extensas amplidões...

Quem sabe um novo canto mais sutil,
Do gozo mais sublime e mais gentil.

19

No mar que mergulhaste, amada minha,
Também eu me afoguei, longe da areia
Esperando um afeto que não vinha
Deitando meu amor na lua cheia

De toda esta esperança nada tive,
Somente um verso triste em despedida,
Minha alma de teu canto sobrevive,

Tu foste todo o bem de minha vida.

Percebo que não viste o meu olhar
Disperso procurando-te sem paz,
Ao ver toda a grandeza deste mar,
De ver meu sofrimento, foi capaz?

Estou aqui, sozinho sem ninguém,
Te chamo a cada dia, amada... vem...

20

No mar imenso a voz que sei fatal,
Rondando minha praia, invade a areia,
E o mundo que eu sonhava, então mareia
E sobra o teu sorriso, no final.

Mas vejo que talvez seja afinal
A parte que me cabe, nunca cheia,
Do fogo em brasa branda que incendeia
E traz estrelas frias no bornal.

Eu te amo, não neguei teu aconchego,
Regaços que buscara são mais frios.
Esqueço, na verdade, quaisquer brios

E sigo lado a lado, mesmo cego.
Assim depois de tanta tempestade,
Talvez venha saber felicidade...
Marcos Loures

21

No mar desta ilusão, amor naufraga,
Deixando uma esperança como ilhoa.
Ilhotas da ilusão na dura vaga
Afundam a jangada, esta canoa.
A vida tantas vezes vem e afaga,
No fundo, mesmo assim, eu sei que é boa.

Petardos de esperanças salgam tudo,
Vadio coração não tem segredos.
O quanto que eu te quero, fico mudo,
Ancoradouros sonhos, meus enredos,
Nos quais eu com certeza inda me iludo,
E bebo a tempestade destes medos.

Eu te amo e nada disso me interessa,
Vem logo que o meu peito já tem pressa.
Marcos Loures

22

No mar dessas tormentas, naufraguei
Merencória tempestade fez estrago.
O ramo da oliveira, nova lei,
Me deste toda vida sem afago.

O caso que se encerra, formarei,
Do cheiro que me esfregas, me embriago...
Os versos que não fiz, escreverei,
Não posso me esconder do teu embargo...

Coberto com teus olhos de verão,
Na marca desse pênalti batido.
Nunca vi nem jamais eles verão,

O mar atormentado foi meu mal,

Não vasculhei sequer novo sentido,
Teu beijo esparramado num jogral...
Marcos Loures

23

No manso transcorrer destes meus versos,
Buscando a formosura divinal,
Que corre, vaga solta, os universos
Distantes deste amor, grande, abismal.

Eu sinto teu perfume que se espalha
Em todas as estrelas, pirilampos...
A dor duma saudade, qual navalha,
Espalha quando estás longe dos campos

Por onde caminhávamos, querida.
Em meio a tantas flores olorosas;
Minha alma de tua alma, distraída,
Encontra mais espinhos do que rosas...

E quero te inalar, meu louco vício.
Amada, estás comigo, desd' início...

24

No nosso leito cheio de ternura,
Momentos divinais são costumeiros.
Amada em teus carinhos u'a ventura.
Tornando meus caminhos verdadeiros.

Sentindo teu perfume delicado,

Desejo em tua boca e tua pele...
Vivendo assim querida, apaixonado,
Estar perto de ti, vida compele...

Eu quero teu amor por toda a vida,
Em todos os momentos da existência.
Na nossa cama, a dor tão esquecida,
Transbordam o desejo, a paciência...

Sabendo que esse amor é nosso guia,
A vida se transcorre em alegria...

10625

No nosso imenso amor cuidados ternos,

Tomando as tuas mãos, tão delicadas.

Trazendo nos meus cantos sem invernos

As noites tão febris, apaixonadas...

Nos sentimentos vivos, pois esternos,

O gosto de alegrias bem marcadas

Amores, amizades tão fraternos

Carícias e palavras são trocadas...

Teu nome me tocando, traz o vento,

Falando deste amor que é tão sincero.

Não deixo de querer um só momento...

Fazendo do meu verso um instrumento

Que toque teus ouvidos... Cedo espero,

Pois saiba; não me sai do pensamento...

26

No nada que seremos se tivéssemos
Os rios esquecidos da saudade
Vivendo o quão possível liberdade
Deixando para trás os dias péssimos

Aceito teus carinhos e teus préstimos
Trarão já com certeza a claridade.
A vida ao permitir felicidade
Virá trazendo o quanto que quiséssemos.

Arpoas com palavras o meu rumo
E dele, transformando em novo prumo
Permite que se beba todo o sumo

Do bem que se transborda e me perfumo
Além do que desejo e que costumo
Ascendo da emoção seu raro fumo...

27

No jogo que se mostra tal delírio
De risos e prazeres incontidos.
Deixando bem distante algum martírio,
Em ritos desejosos bem cumpridos.

Suores se misturam, danças, pernas.
E assim vagamos loucos aprendizes
Que querem suas noites mais eternas
E nelas se entregarem tão felizes.

Ardências e fagulhas se espalhando
Nas tramas envolventes sussurrantes
Meus lábios na nudez irão tocando,
Famintos, tresloucados viajantes

Até que a saciedade chegue logo,
Vencendo os vencedores deste jogo...
Marcos Loures

28

No jogo que nos doma e sevicia
Enlanguescente deusa em transparência
Rolando em minha cama principia
Incêndio delicado em rara ardência.

Tocando a maciez de tua pele,
Percorro cada parte e sem descanso,
A toda esta loucura amor compele
Nas pernas confundidas, meu remanso.

Alcanço a liberdade em plenitude
No orgástico caminho quer percorro,
O gozo mais profano em atitude

Trazendo à solidão, paz e socorro.

Assim enamorados sem juízo
Encontro do teu lado o paraíso...
Marcos Loures

29

No jogo mais safado e tão gostoso,
Brincar de esconde-esconde a noite inteira,
Cavalgue este cavalo que fogoso,
Galopa sem querer eira nem beira.

Tirando o meu sossego esta potranca,
Requebra sobre mim e quer bem mais
Seguro com firmeza pêlos e anca,
Espalhas sobre a cama vendavais.

Bagunça o apartamento, quarto e sala,
Fornalhas e lareiras acendidas,
O corpo sem palavras, tudo fala
Delícias e sevícias repartidas.

Até que estrelas venham num espasmo,
Molhando a nossa cama em cada orgasmo..
Marcos Loures

30

No jogo em que se mostra tal delírio
De risos e prazeres incontidos.
Deixando bem distante algum martírio,
Em ritos desejosos bem cumpridos.

Suores se misturam, danças, pernas.
E assim vagamos loucos aprendizes
Que querem suas noites mais eternas
E nelas se entregarem tão felizes.

Ardências e fagulhas se espalhando
Nas tramas envolventes sussurrantes
Meus lábios na nudez irão tocando,
Famintos, tresloucados viajantes

Até que a saciedade chegue logo,
Vencendo os vencedores deste jogo...
Marcos Loures

31

No jogo de encaixar, luxúria e gozo,
Misturas que se fazem tão gostosas,
No fogo sem limites, majestoso,
As noites sempre são maravilhosas...

Rumando em tuas sendas, vou fogoso,
Adoro quando em gritos, amor, gozas,
O sexo nunca foi pecaminoso,
Pois nele já se esbaldam flores, rosas...

Na taça de teu corpo vou beber
Teus líquidos e mucos, doce fonte
Aonde o mel escorre em profusão,

Mostrando imenso pote do prazer
Alçando ao paraíso em bela ponte
Formada pelos jogos do tesão...

32

No jardim dos prazeres, gardenella
Fazendo tempestade se alocou.
Abrindo sorrateira esta janela
O paraíso insano ela adentrou.

Agora bem piscosa se revela
E mostra para quem já maltratou
Que nossa sorte andando nas mãos dela
Apenas o vazio ela deixou.

Querida, me permita que te fale
Que tal destino enfim tem solução
E nada disso faz com que me cale

Pois quero o teu amor com devoção
Por certo um bom futuro neste vale
Calando para sempre a podridão...

33

No inverno servirá como farol
Teu corpo incandescendo minha cama.
Não quero em nossa vida qualquer drama
A boca se prendendo neste anzol.

De todas as vontades sei o rol
E nelas eu mergulho enquanto chama
A vida desse jeito não reclama,
Ninguém merece ser simples atol...

Nascendo pra brilhar e ser feliz,

Vivendo este desejo amor nos diz
Que tudo o quiser acaba sendo.

Não tendo mais segredos, sigo em frente,
Enquanto amo nos toma de repente
O medo vai distante, se perdendo.
Marcos Loures

34

No inútil turbilhão chamado vida,
Esgueiro-me somente, frágil verme,
A morte desnudando mostra a derme
Minha esperança tola vai perdida.

Em pérfida ilusão busco a saída,
Desenho o meu futuro, ser inerme.
Se ao menos eu pudesse... Nego ver-me
Apenas uma lápide esculpida.

Como epitáfio um verso sem sentido,
Falando dos desejos e vontades,
Retrato animalesco da libido.

Sorriso de ironia da pantera,
Os sonhos pontuais, velhos confrades,
Tornando mais agônica esta espera...

35

No intento de ser livre, eu descobri
Que a fonte da suprema liberdade
Encontra-se no amor que é de verdade
Vivendo cada instante, chego a ti.

No encanto fabuloso em que me vi
Sentindo no teu corpo a claridade
E a fúria do desejo que me invade
Transporta em pensamento, estou aqui.

Do amor que nos conquista dia-a-dia
E espalha nos meus olhos poesia
Eu sinto que terei minha alma leve

Falar de quanto eu quero que tu venhas,
Descubro teus caminhos, sei das senhas
Na rota mais audaz, alma se atreve...
Marcos Loures

36

No infinito da estrela que descai
Por sobre esta montanha tão distante,
Eu vejo o teu olhar por um instante,
Saudade num momento já me trai.

Encanto sem igual, quando se esvai,
Deixando um sofrimento inebriante,
Quem dera se eu tivesse o deslumbrante
Caminho que perdi, mas jamais sai...

A vida se tornando então um risco,

Amor um passarinho mais arisco
Já sabe das temíveis armadilhas.

Depois que tu te foste, nunca mais,
Encontro tão somente os vendavais
E as dores se aproximam, vis matilhas...
Marcos Loures

37

No imenso mar do amor mergulho cada sonho
Meu barco em teu abraço encontra um manso cais.
O tempo de viver é sempre tão risonho
E tens a minha boca o quanto desejais.

A vida em tuas mãos, num átimo eu ponho
E sinto esta presença em toques sensuais
Roçando a minha pele, amor eu já proponho
Fazendo de teu corpo insanas catedrais.

Mergulho neste mar sem medo e sem pudores
Seguindo este astrolábio aonde tu quiseres
Nos lábios eu me perco e encontro o paraíso.

Colhendo em teu jardim as mais divinas flores
Tu és, querido amor, mulher entre as mulheres
Se a perfeição existe, em ti eu a diviso...

38

No imenso mar de amor
Eu te encontrei querida,
Sentir o teu calor,

Beber de tua vida,

Sorvendo sem pudor
Encontro esta saída,
Do sonho encantador
Que até meu Deus duvida.

Felicidade existe,
Eu sei bem disto agora,
Quem fora outrora triste,

Já nem ao menos chora,
A sorte enfim resiste
E surge sem demora....
Marcos Loures

39

No idioma universal, tanto prazer
De línguas mais audazes e felizes,
O quanto de loucura possa ter
Na trama em farta chama sem deslizes.

Nem sei mais quantas vezes, perco a conta,
Em múltiplos orgasmos repartidos,
A lua ao ver tal cena, fica tonta
Os medos e os temores são vencidos.

No orvalho matinal, se recomeça
O jogo em que me dou extasiado,
As roupas arrancadas peça a peça
Provoco e ao mesmo tempo provocado

Tempesta feita em raios, relampejos
Deságuo nos teus cios, meus desejos

Marcos Loure

40

No gume penetrante de um punhal,
Selada a sua sorte em dor tamanha,
A noite que passara, sem igual,
No vento desairoso em que se banha

O sonho mais cativo e sensual,
Voando para além de uma montanha,
Trazendo uma ilusão em festival,
A sorte já perdida, não se ganha.

Porém encontrará em braço amigo,
Aporte que permita prosseguir.
O frio em solidão se aquece assim,

Também eu me encontrei em desabrigo,
Até que um dia, pude então sorrir,
E a dor, triste quimera, teve fim...

41

No grito ou em concórdia a vida avança,
Melhor se tu topasses vir comigo.
Também se não quiseres? Nem mais ligo,
Deixei de ter amor como esperança.

A força que se mostra em confiança
Enfrenta sem temor qualquer perigo,
Mas quando o tempo passa e traz consigo
Apenas o que sobra na lembrança?

Desculpe se eu estou acostumado
A mimos e palavras mais sutis.
Resumo o que vivemos no passado

Em frases e promessas doidivanas
Enquanto vou dizendo: sou feliz,
Bem sei que mais marota, tu me enganas...
Marcos Loures

42

No gozo que se dá farto e amiúde,
Certeza de poder ser mais feliz.
Nem mesmo uma saudade contradiz
O bem que nos tomando em atitude

Expressa o renovar da juventude
Deixando bem distante um céu tão gris.
A sorte muitas vezes, velha atriz
Permite que esse sonho se transmude.

Porém uma certeza fortifica,
O sonho que somente amor explica
Gerando a fortaleza em nossa mente.

A boca que se dá em mansidão
Mostrando com certeza a direção
Deitando nos teus braços, tenramente.
Marcos Loures

43

No gozo que se dá eu me completo
E bebo até fartar-me, esta aguardente.

À vida neste instante em tom dileto
Mergulho sem limites, totalmente.

Olhando para trás é que se sabe
O quanto que eu errei, quantas mentiras.
Além do que decerto inda me cabe
Às vezes cruelmente tu atiras

Verdades que maltratam. Tal tolice
Provoca num momento, uma implosão
Eu sei que insanamente eu já desdisse
Causando em mal estar, revolução.

Porém numa presença assaz querida,
Amor vai transformando a minha vida.

44

No gozo que em amor se traduzia
Eu me inebriarei a vida inteira
A cada amanhecer em poesia
A sorte em maravilha que se queira

Eu vejo o meu caminho em paz, liberto
Seguindo passo a passo tua senda.
E quando em alegrias eu desperto
Segredos desta vida, amor desvenda.

Imantados seguimos sem temores
Amor feito um termômetro nos diz
De sonhos delicados, multicores,
Deixando bem distantes sonhos gris.

A dor que agrisalhara vai embora
Enquanto esta emoção suprema aflora...

Marcos Loures

45

No gozo proibido da maçã,
Orgias e loucuras, mil luxúrias,
Deitando no teu corpo meu afã,
Decifro teus sinais, delícias, fúrias.

Benditas maldições toda manhã
Cobrindo os corpos nus, tantas incúrias
Sem medo do pecado, com élan
Mandamos para a merda as podres Cúrias.

Na convulsão orgástica, delírios,
Na profusão profética dos círios
Mandamos para as favas, celibatos.

E a chama que incendeia traz o aviso
Que o gozo nos levando ao paraíso
Permite ver dos deuses seus retratos..

46

No gozo premedito todo alento
Vivendo o que mais quero do teu lado,
Tocado pelo intenso sentimento,
Seguindo a cada dia apaixonado,

Não deixo de lembrar um só momento,
Sorriso tão gostoso que foi dado,
Por quem tomando todo o pensamento,
Apascentando a dor do meu passado,

Já sabe onde alegria, enfim se esconde,
E as chaves do meu peito, quando e onde.
A boca que deseja ser beijada

Doce umidade feita em fogo e mel,
Por sobre o paraíso, um tênue véu
Desnuda em minha cama, deusa e fada...
Marcos Loures

47

No gozo mais audaz, divina foz
O brilho que se mostra encantador,
O tempo que se fora amargo algoz
Agora se entregando ao bem do amor.

Na ponta dos meus dedos, luz intensa
Permite que se possa conduzir
Felicidade, maga recompensa
Eternamente sonho a reluzir.

Vencendo os meus temores mais antigos,
A velha lamparina a querosene
Em braços e carinhos tão amigos
Permite que em potência já se acene

O raio deslumbrante de um farol,
Tomando a nossa vida como um sol..
Marcos Loures

48

No gozo inesquecível, nosso afã
Metaforicamente sou só teu.
O quanto tanto amor nos concedeu
Mergulho sem limites na manhã.

O gosto desejoso da maçã
No corpo que se entrega inteiro; ateu
Há tanto que meu medo já venceu
Que nada impedirá loucura sã;

Assanhas a vontade de poder
Chegar e mansamente converter
A noite em chama intensa, fogaréu.

Tomara que este tempo se eternize,
Amor quando demais nega um deslize
Supera uma amargura e trama o mel...

49

No gozo do desejo, aborta a mágoa
O verso ensandecido que permite
Estende sobre nós calor e frágua
Deflagra uma explosão já sem limite.

Jazendo toda a dor que um dia eu tive
Asperge com hissope, o meu canteiro.
Um helianto em paz agora vive
Bebendo o lume intenso e verdadeiro

Apátrida emoção tomando o globo,
Permite que o rebanho siga em paz.
Amor apascentando o fero lobo,
Esplêndido raiar a todos traz.

Jamais, deste caminho, que eu me afaste,
Apóia cada passo, dourada haste...
Marcos Loures

10650

No gozo deste amor, sinto vertendo
Em fozes tão diversas, sentimentos;
Ternuras e carinhos: condimentos,
Aos quais não faço algum, sequer, adendo

Quereres e vontades me envolvendo,
A vida se permite aos meus intentos
E prometendo assim novos inventos
Alentos em delírios; sempre tendo.

Recolho meus pedaços e refaço
De tudo o que eu perdera, trama e laço
Regaços em palavras carinhosas.

Levando desde agora a paz suprema
De quem não tendo à vista algum problema
Imagens em delícias graciosas...
Marcos Loures

51

No gozo de sentir o teu prazer
Roçando em minha pele, fúria intensa.
No corpo insanidade em recompensa
Orgástica loucura a percorrer

Caminhos onde sempre se convença
Da imensa sensação de te saber
Deitada sobre a seta audaz e tensa,
Na fonte desejosa me embeber...

Requebros e meneios sensuais,
Querendo repetir e sempre mais
Na inesgotável noite em vendaval

Nos cios misturados a promessa
Das sábias conjunções que sem ter pressa
Permitem explosão celestial...
Marcos Loures

52

No gozo da vontade mais profana
Desejo tua boca tão sacana
Vontade que se mostra soberana
Quem sabe colhe já e não se engana.

Benesses de minha alma que é cigana
Sagrando esta loucura tão temprana
Distância se tornando desumana
Loucura que em meu verso assim se explana.

Querendo o teu prazer junto comigo,
Na loca divinal audaz abrigo
Do gozo sensual que assim persigo

Descendo minha boca pelo umbigo
Encontro em cada curva um nobre artigo
Na orgástica emoção, eu vou contigo...

53

No gosto verdadeiro desta lua,
A marca da pantera traz o mote,
Ato vai repetido, sei atua,
No verão mais sedento sem o pote...

Sou de terras mineiras, em Papua,
Encontrei cavalgando, fui a trote,
No calor do deserto tanto sua,
Que tirei paletó, calça e culote...

Envernizei meus lumes e solfejos,
Vagando o trem, na curva sem vacilo.
A morte tem, trancados, seus desejos...

De corte, bala, câncer ou bacilo,
No pé da Minas, quero novos queijos,
Para poder viver bem mais tranqüilo...

54

No gosto desta boca viperina
Furores, histerias, convulsões,
Na chaga que se fez intra-uterina
A linfa se esparrama aos borbotões.

Tua presença amarga e tão ferina
Veneno em que se encharcam multidões
Disforme, placentária e feminina
Profanas quem se entrega nas paixões.

A tua cusparada em minha cara,
Custou-me um velho sonho, ser feliz.

Tua alma apodrecida em tanta escara

Escória do que um dia pensei fêmea.
Porém te analisando, algo me diz
Que eu encontrei enfim, minha alma gêmea...

55

No gosto da garapa, doce mel,
Roubado em tua boca, minha amada,
Certeza de planar livre no céu,
Com gosto de vitória conquistada,

Há muito desejava ter teu véu
Cobrindo minha face, extasiada,
Poder ser, com certeza teu corcel,
Voando nesta noite iluminada

Por sol de raro brilho, forte e denso,
No avanço diuturno, calmamente,
Se sempre em teu carinho, amor eu penso

Valeu toda esta luta que travei,
Agora estamos juntos plenamente,
Do jeito que eu queria e que sonhei....

56

No glúteo da morena, a poesia.
Nos seios da mulata, arquitetura
Nas coxas da lourinha, a partitura
A fonte em que a cultura, já se cria.

Eu finjo que esqueci ou não sabia

Que aonde está doença não há cura
Minha alma salafrária se emoldura
Na bunda redentora, a fantasia.

Agônico portal de belos vates,
Apenas, mal cerzidos arremates
Fazendo de um engodo, profissão.

Quebrando, com tesão, meu velho espelho,
Invejo, na verdade o tal coelho
De areia movediça é feito o chão...

57

"No girar da coroa, a liberdade",
Desfilando esperanças na avenida...
Dando um sentido bem maior à vida,
Consegues traduzir felicidade...

No teu canto, vivendo essa igualdade,
Trazendo o grito duma raça, lida
Com nossos sentimentos, sentida
A força, continente em unidade...

No Boulevard dos sonhos, é o céu.
Levitas poesias de Noel,
Não queres abafar, assim desfila

Minha maravilhosa escola, Vila;
Em teus passistas, tu destilas mel...
É tão bom te cantar Vila Isabel...

58

No gesto mais altivo e soberano,
Profícuas emoções levo comigo,
Ao ver em cada esquina o desumano
Poder que já sonega o vento amigo.

Tecendo no meu íntimo outro plano,
Buscando a calmaria que persigo,
A cada semeadura, amor eu grano,
Colhendo a placidez irei contigo

À mais perfeita senda, a que permita
Roubar da fantasia esta pepita
Que forja um cristalino amanhecer.

Revoltas, estas ondas vão à areia
Deitadas sob a luz da lua cheia
Molduram o país que eu quero ver...
Marcos Loures

59

No fundo eu me envergonho do que escrevo,
São frases e palavras sem sentido.
Inúteis emoções que assim divido,
Embora o coração grite: não devo.

O amor um sentimento tão longevo
Renasce a cada sonho amanhecido,
Por Deus e pelo Demo foi ungido
Inigualável curva após um trevo

Cadáveres carrego no meu peito,
Insepultos fantasmas do que fui,
E enquanto a fantasia ainda flui

Não posso me sentir tão satisfeito.
Avesso a tantas pontes e lombadas,
Insisto nestas velhas, vis estradas...

60

No fundo do oceano revoltoso,
Serpentes, calabares tão terríveis
Abismo tão profundo, tenebroso.
Gigantes monstruosos, invencíveis!

Tanto brilho estrelar, misterioso,
Dos peixes abissais, seres incríveis!
Caminham quais cometas! Glorioso
Mar de fantasmagóricos desníveis...

Céus de estrelas diversas, tão gigantes...
Nas luzes de cometas e quasares,
Universos de cores radiantes!

Amor, no sentimento delirante,
Amantes se iluminam nos luares...
E Berta, gloriosa e tão brilhante...

61

No frio desta noite que adormeço
Eu quero o teu calor, querida prenda.
Mistérios que somente amor desvenda
E aos sonhos e vontades, obedeço.

Distante de teu corpo, um endereço

Longínquo, percorrendo longa senda
Amor que tanto anseio, simples lenda?
Não quero tão somente o teu apreço.

Aqui destas montanhas vejo o mar
Aonde costumavas passear,
Beleza que se mostra em alva areia...

Da moça que tão guapa enfim, me encanta
O verso tão divino que assim canta
Trazendo todo encanto de sereia...

62

No lucro sairei se houver perdão
A todos os meus erros e pecados,
Desterros de minha alma, da emoção
Eu faço belos brindes disfarçados

Não tendo na verdade algum senão
Agindo sem pensar, trago recados
Dos dias que vivi sem direção
Bebendo estes licores estragados.

Se o estrado desta cama está puído,
O sonho que encontra destruído
Ungido pela mão de quem sonega,

Esqueço o que talvez fosse mais fácil
Deitar no abraço manso, calmo e grácil
Da moça que me mira, quase cega...

63

No fogo dos prazeres, me acalmar;
E neste paradoxo sigo a vida,
Decifro os teus sinais, adentro o mar
Não deixo mais que venha a despedida.

Acerco-me de ti a cada instante
Meu karma delicado e tão gostoso,
Teu corpo já desnudo e provocante
Convoca para a festa feita em gozo.

Amor não se comenta em bastidores
Apenas vivencia nossos sonhos.
Aonde tu quiseres como fores
Momentos mais felizes e risonhos,

Do jeito e da maneira que puder,
A caça que se faz quando bem quer.
Marcos Loures

64

No fogo deste amor que tanto queima
Prazeres e desejos, dor, tristeza,
Na persistência intensa, tanta teima,
A recompensa imensa, com certeza.

Na paz que me angustia, o riso dói,
No toque corrosivo, sou feliz.
Arquitetonicamente destrói
Fazendo assim, de mim, tudo o que eu quis.

É fera carinhosa que me beija
Com garras afiadas, me tatua.
É dor silenciosa que troveja
Pesando em minhas costas, já flutua.

Envolto nos teus braços de mulher
Ele faz de mim tudo o que quiser.
Marcos Loures

65

No fogo desta flama eu me incendeio
Vontade de poder te dar prazer,
Lambendo com ternura cada seio,
Depois, vou mansamente te fuder.

Sugar o teu grelinho tão gostoso,
Fazendo desta grota o meu altar
Recebo com volúpia intenso gozo,
Sentindo no meu rosto derramar

A lava que me encharca de desejos,
Tocando com meus dedos, tuas furnas,
Acendo estas fogueiras com meus beijos
E encharco em gozo e porra, mil ternuras.

Nas grutas as delícias desfrutadas,
Nas ânsias dos prazeres, penetradas...

Marcos Loures

66

No fogo de um amor, em brasa pura,
Queimando sem pedir sequer licença,
Vencendo qualquer toque de amargura

Fazendo com que a vida nos convença

De todo este valor de uma ternura.
Amar é receber a recompensa
Em forma de carinho e de brandura,
Além, mas muito além do que se pensa...

Tomar-te em minhas mãos, te ter inteira,
Beleza de uma flor em todo o viço.
Te quero, minha amada companheira,

Tu sabes que me envolves com magia,
Entregue ao louco amor, nosso feitiço,
Renasço para a vida em alegria...

67

No fogo colossal de tuas ancas,
Balanças meus olhares, perco o rumo.
As noites que passei sozinho, brancas,
Depois que enfim te vi, ganham aprumo.

As mãos que, viajantes seguem francas,
Espremem da maçã perfeito sumo,
E mansamente, meiga, quando espancas,
Prazeres mais airosos sobem, fumo...

Menina me ninaste e me enganaste,
Serenamente engoles, presas, fera.
O amor que não desnuda não se gera,

A dor do teu legado faz contraste,
Amantes tresloucados... quem me dera...

Nas ancas que rebolas? Me mataste!

Marcos Loures

68

No fio da navalha, fria espada
A vida não permite uma esperança,
A terra tantas vezes maltratada,
Aguarda tão somente esta aliança
Que possa enfim conter a derrocada,
Enquanto a luz divina nos alcança.

Assim, no bem do amor e da amizade,
Eu creio ser possível caminhar,
Sabendo desfrutar a liberdade
Alçando num momento este luar
Que traz a todos nós, a claridade,
E mostra como é bom poder amar.

Sem ele com a amargura me tomando,
Aos poucos, meu castelo desabando...

69

No espelho d'água, os olhos cristalinos
Transportam para a Terra, mil estrelas,
Olhando para ti eu posso vê-las
Numa expressão de sonhos, desatinos...

Quais fossem diamantes raros, finos,

Mirando com carinho tu revelas
Imagens tão sublimes, as mais belas
Que viram meus olhares peregrinos.

Enquanto neste lago, a placidez
Reflete a mais perfeita limpidez,
Mergulho meus desejos, sem temor.

Seguindo cada rastro, um girassol
Encontra em teu olhar, claro farol
Que espalha em noite imensa, intenso amor...
Marcos Loures

70

No esboço do que fui, o sentimento
Expressa este vazio dentro em mim.
O olhar outrora vivo, hoje sangrento,
Morrendo cada flor, perco o jardim.

Por vezes algum sonho ainda tento,
Mas sinto vir chegando o triste fim;
Amor adormecido no relento,
Nos olhos o vermelho diz do gim.

Nas brumas em que cego e vão, mergulho,
A morte vejo vindo e sem barulho
Apenas me entregando aos seus caprichos.

Dos vermes que me beijam, podres nichos
Traduzem o que espero aqui calado.
As sombras me rodeiam. Do passado...
Marcos Loures

71

No entardecer de abril, em pleno outono,
Em multicores sendas, quente e frio,
Depois do prolongado e duro estio,
Nas glebas da tristeza em abandono...

Do sonho mais profícuo, imenso sono,
O coração se eleva do vazio
E enquanto a solução eu penso e crio
As vestes que sufocam; abandono...

E creio que talvez reste uma chance
De ter além do quando a vista alcance
Pomares encharcados desta fruta

Que tanto imaginei, delícia e sumo,
Após o temporal, teimoso, aprumo
E o velho timoneiro ainda luta...

72

No enredo deste abraço, a moça dança,
Piando um bem-te-vi de galho em galho,
O quanto se trafica na lembrança
Embora mesmo rude, eu te agasalho.

Se eu falho ou se remendo, vou à luta
Amanhecendo, cede este carinho.
Na rede, às vezes mansa outra mais bruta
Astuta ela me nega colo e ninho.

Retrato em sobressalto na parede,
A grama serve mesmo de colchão;

Na sede deste sonho, esteira ou rede
A sede se matando lama ou chão.

Deitada junto a mim as pernas bambas,
As bocas, duas mágicas mocambas.
Marcos Loures

73

No enfado de buscar e nada ter.
Esparramo meus olhos pelas ruas
E vejo estas verdades duras, cruas,
Do tempo que perdi por só querer

As rotas mendicantes do prazer
Tocado pelas peles loucas, nuas,
Riscando do meu céu as veras luas,
Estive tantas vezes sem saber

Em vastas amplidões do imenso nada,
Fazendo da ilusão uma escalada
Na busca tão inglória em fantasia;

Eu me esqueci das minhas primaveras
Jogando o coração às frias feras,
Na caça que se faz a cada dia.
Marcos Loures

74

No encanto tropical; marinhos sonhos,
Corsário invadindo costas, saques.
Navios e gaivotas, céus risonhos,
Beleza sem igual dos atabaques.

Bandidos disfarçados rasgam fraques,
Os olhos do passado são medonhos.
Nas Guerras e batalhas, nos ataques,
Os dias não seriam tão tristonhos.

Banidos pelos ventos e tempestas,
Os barcos naufragando em outro cais.
Sereias e coqueiros, vendavais,

As noites sob a lua pedem festas,
Morenas desfilando, carnaval,
Sangrias no Eldorado Tropical...

10675

No encanto da amizade, extasiado,
Prossigo par a par pura emoção
Entenda, por favor este recado
Que chega a maltratar meu coração.

Carrego junto a mim este legado
Solfejo com ternura uma canção
Que mostre este destino bem traçado
Nas penas delicadas da ilusão.

Verões que não verás de forma alguma
Dos mares que se entornam numa espuma
O canto derradeiro em poesia.

Do que jamais pensei que conhecera
Respostas que negara a besta fera
Quem sabe esta amizade me diria
Marcos Loures

76

No encanto a deus amor glorificado.
Palavras com destreza corajosas
Do sonho de te ter, determinado,
Reféns das emoções maravilhosas,

Depois de tantos erros, no passado,
Aprendo a cultivar perfeitas rosas,
E alçando este infinito, vou ao lado
Das asas deste amor, sempre formosas.

E a voz que me ordenando, eu obedeço,
Imerso na paixão, não sei tropeço
Seguindo em mansidão a correnteza

Vibrando esta alegria de poder
Sentir o que este amor já quer dizer
Trazendo para nós a fortaleza...
Marcos Loures

77

No embalo deste sonho, dança e festa,
Rasgando a fantasia, noite afora;
O amor que em harmonia se decora,
Felicidade intensa sempre atesta.

De todas melodias, eu quero esta
Que possa permitir e diz agora,
Matando uma tristeza sem demora
Na perfeição sublime em que se gesta.

A vida se fazendo em tal desejo,
Vontade pela qual quero e pelejo
Deixando para trás qualquer bobagem

Amor que nos tocando se revela
Entorna em nossa vida esta aquarela
Tornando tão sublime, a paisagem...
Marcos Loures

78

No dia-a-dia a vida tanto mente
Que ninguém pode ter total certeza
Do que enfrentando assim, diariamente
Não trague no final qualquer surpresa.

Vencer a tempestade calmamente
Depois seguir conforme a correnteza.
Não quer ser a fera, minha gente,
Também eu não desejo ser a presa.

Cansado de colher hipocrisia
Eu tento cultivar a fantasia
Durante o temporal, servir de abrigo

A quem procura um braço mais amigo,
Safando-se decerto do perigo,
Usando como uma arma a poesia...

Marcos Loures

79

No dia em que nasceste, minha amiga
A festa lá no céu foi magistral,
É claro que este amor fenomenal
Que trazes e com ele nos abriga

Permite então que a gente já prossiga
Caminho benfazejo e sem igual
De um mundo que queremos afinal,
Aonde uma amizade seja a viga.

No teu aniversário posso ver
Toda a bondade imensa deste Deus
Que a todos pode a glória conceder

Sabendo da importância da alegria
Emanando dos olhos, desde os céus
Dourou o mundo inteiro neste dia...
Marcos Loures

80

No dia em que chegaste, de mansinho,
Jamais eu pensaria ser possível
Viver tal fantasia, amor incrível
Vencendo a solidão, dourando o ninho.

Distante dos teus braços me definho,
E morro sem saber, sem combustível
Meu barco se perdendo, perecível
Bisonhas emoções pedem carinho...

Aguando com palavras mais gentis

Do amor que tanto quero e peço bis
Metade do que sou eu devo a ti.

Mulher que enluarando minha vida
Imagem no meu peito refletida
Traduz o que melhor eu conheci.,,
Marcos Loures

81

No deslizar de mãos que se procuram,

Em busca dos prazeres mais intensos

Os lábios se mordendo se torturam

E os corpos vão ficando duros, tensos...

Eu vejo o teu desejo transbordando

Em loucas sensações de fuga e presa.

Meus olhos em teus olhos vão girando,

A noite se promete; forte e tesa.

Singrando por teus mares, perco o rumo

E morro no teu cais, mais delicado,

Bebendo um caudaloso e quente sumo,

Depois desta epopéia, extasiado,

Onde cansado, exausto, eu me domino

Adormecendo manso, qual menino...

82

No descanso dos braços dessa amada,
Coração encontrando seu sacrário...
A lua que transforma a madrugada,
Na busca desse tom imaginário,

Reflete tantas cores na calçada...
Pavor que desse amor é qual falsário,
Expressa a solidão angustiada...
O vento, que transmuda esse cenário
(Rajando, traz consigo a dura estrada.)

Meus versos ressoando mocidade,
Espraiam-se teimosos e vazios.
Quem fora desse amor, futilidade,

Espera tantas coisas impossíveis.
Meus olhos embaçados e vadios,
Nas dores dos amores, impassíveis...
Marcos Loures

83

No corte prometido, foice e faca
A pele se esgarçando nos desnuda,
Por mais que a fantasia nos acuda
Uma esperança estúpida se empaca.

Carrega meu cadáver, fria maca
A lança deste amor, pontiaguda,
Aos poucos o destino se transmuda
E a vida se tornando mais opaca.

O amor não me salvando, seiva exposta
Imagem que eu sonhara decomposta,
Redunda na ansiedade que me trai.

Do tanto que busquei, nada colhendo,
O fruto sem juízo apodrecendo
A máscara intragável, logo cai...
Marcos Loures

84

No corte mais profundo e mais sincero,
O veio percorrido pelo sonho.
Enquanto a fantasia inda proponho,
A dura realidade é o que eu espero.

O beijo da terrível solidão,
Roçando cada lábio não permite,
Que amor seja irreal e sem limite,
Mergulho sem defesas na amplidão.

Nas tramas deste insano eu me perdi,
Raiando a madrugada em treva e luz.

Cenário tão complexo reproduz

Adentra mil espelhos, chega a ti.
E volto ao mesmo corte em cicatriz,
E penso, tolamente ser feliz...

85

No corte mais profundo da navalha,
Nas trevas que surgiram neste céu,
A vida sendo um campo de batalha,
Uma amizade mostra-se qual mel,

Adoça simplesmente quem batalha
E torna este viver menos cruel,
Nos braços carinhosos se agasalha
Trazendo a divindade em seu papel.

Enquanto uma esperança resistir
Deixando o sofrimento para trás,
O vento da amizade sempre traz

A força que ninguém vai impedir.
Tornando na verdade mais capaz
Aquele que aprendeu a repartir...

86

No corpo moreno
Menina bonita
Em doce veneno
Minha alma se agita

Seguindo um aceno
Mais forte já grita
Amor vive pleno
Na luz infinita

Eu quero brincar
Por noites afora
Seguindo teu mar,

Sem tempo, sem hora,
Vivendo a te amar,
Amada senhora...
Marcos Loures

87

No corpo levemente longilíneo
Pretendo aprofundar minhas raízes
Tornando velhos dias mais felizes,
Amor que sei assim, forte, sanguíneo...

Teu corpo delicado e curvilíneo
Provoca em meu amor, novos matizes.
Quem sabe sanarei as cicatrizes
Bebendo o teu desejo retilíneo.

Aos poucos não consigo conceber
Sem gozo, sem vontade de viver,
Perdido em multidão, sem teus segredos.

Eu quero navegar em mar sereno,

Mas tomo desta boca o teu veneno
E sinto em teu amor, antigos medos...

88

No corpo da mulher; beleza e graça
Em sutis sensações doce delírio.
A mão que me acarinha e que me abraça
Impede em minha vida algum martírio.

Estradas que procuro em noite imensa,
Vestígios espalhados pelo chão.
Amor desafiando qualquer crença
Permite a mais sublime louvação.

No ser que se fez deusa enquanto Musa,
Segredos desvendados, sonhos feitos.
Do gozo imaginável, amor abusa
E come sem limite tais confeitos.

Esplêndida manhã que se anuncia
Impávida impressão de calmaria...
Marcos Loures

89

No corpo da morena porco espinho,
A pele arrepiada em cada gozo,
Esculpindo loucuras no carinho
Carpindo o nosso amor ferruginoso.

Enaltecendo enquanto desalinho,
Eu busco os teus prazeres e andrajoso

Escarro sem fazer nem burburinho
Tu és do Garantido, eu Caprichoso.

Macacos que nos mordam, desdentados,
Os dias que tivemos mal passados
Não servem pra desculpas, eu garanto.

Das chácaras dos sonhos, plantação
Sorvendo tão somente a podridão
Que um dia se fez nossa. Pobre canto....
Marcos Loures

90

No corpo amorenado da princesa
A diva sertaneja acaboclada
Paisagem tão divina anunciada
Delícias em fartura em minha mesa

A boca tão carnuda dá certeza
Da fome tantas vezes saciada.
A lua se deitando extasiada
Derrama farto lume, prateada

O sumo desta fruta, na saliva
Mantendo esta vontade sempre viva
Viçando cada flor do meu desejo.

Bebendo até fartar e sem pudor
A cada gozo pleno, vencedor
Encontro o Paraíso que eu almejo...

91

No coração amigo, uma bondade
Sincera que me deixa satisfeito,
Quem dera fosse assim humanidade,
O mundo poderia ter um jeito.

Trazendo para todos; liberdade,
Tocando bem mais fundo o nosso peito,
A calmaria encontro enquanto deito
Olhar que é feito em paz, tranqüilidade.

Mostrando ser possível a alegria,
Raiando em claridade, um belo dia.
A mão que nos protege e nos abriga

São poucas as pessoas que eu conheço
Capazes de amparar-nos num tropeço
Tu tens este poder, querida amiga.

Marcos Loures

92

No copo de café que bebo agora
As xícaras dos sonhos espalhadas.
Se a chuva cai ou faz calor lá fora
As bocas que mordiscam matam fadas.

O mar de quem na praia se demora
Em ondas mais diversas afloradas
A noite quando em brilhos comemora
Permite incandescências nas estradas

Sou beijo, mas sobejo não te alcanço
Remanso que procuro em teu desejo.
Se avanço no final te tenho manso.

O quanto teu prazer no fim almejo,
Mostrando a sorte imensa em tal ensejo
Depois da fantasia, o meu descanso...

93

No formidável mar meu barco eu ponho,
Distante dos naufrágios e quimeras,
Outrora um navegante tão tristonho
Exposto às solidões, temíveis feras,

Agora ao descobrir tuas veredas
Não vejo outro tesouro entranho esta ilha.
Na busca deste gozo que concedas,
Gerando tão somente a maravilha

De ser e de poder estar contigo,
O tempo que me resta, solto ao vento,
Em ti encontro a paz, calor e abrigo,
Não tenho outro caminho ou pensamento.

Bebendo desta fonte inebriante,
Eu quero mais agora e a cada instante...

94

No fogo que se entranha em noites mansas
As hóstias consagradas não dominam
As bocas que aos prazeres se destinam,
Atando com firmeza as alianças.

Refém desta loucura quando avanças,
Rocios desejados sempre minam,

As dores e os temores se exterminam
Promessas de delírios e festanças.

Ao passar da noite, nada além
Do gozo delicado que convém
A quem se decifrando quer bem mais.

Tu foste todo o sonho que busquei,
Fazendo da alegria, norma e lei,
Requebros e volteios sensuais...
Marcos Loures

95

No fogo que nos toma, vou guloso,
Teu macho te provoca, e te sacia.
Eu quero ter comigo cada gozo
Esporros e teus méis, santa e vadia.

Fazendo nos teus peitos, espanhola,
Uma chuva dourada sobre mim,
Caralho no teu rabo até se esfola
Defloro cada flor deste jardim.

Te fodo e tu me engoles sem pudores
Num cio que não cessa, noite afora.
Sentindo teus desejos, quero agora

Do jeito e da maneira que tu fores,
Irei contigo puta e soberana,
Rainha, uma bacante mais sacana...

96

No fogo que nos queima, o do desejo,
Ardências fabulosas prometidas,
No gozo mais sublime que prevejo
As sendas mais audazes percorridas.

Não quero tão somente este lampejo,
Unamos com prazeres, nossas vidas.
Tu tens toda delícia que eu almejo,
Em mãos que se procuram distraídas...

Perversos, os teus lábios que passeiam
Roçando minha pele em arrepios.
Deixando que anteveja teus rocios,

Nas chamas que em nós dois; tanto incendeiam,
Labaredas imensas, fogaréu,
Levando, em mil orgasmos, para o céu!
Marcos Loures

97

No fogo que me queima
Prazer em tez morena,
Amor que tanto teima,
Decerto o gozo acena.

Eu quero o paladar
Da boca feita em mel,
Entrando devagar,
Adentro inteiro o céu.

Na toca melindrosa,
As águas/cachoeira,
Beleza cor de rosa,
Eu quero sempre inteira,

Menina em teu amor,
Colhendo cada flor...

98

No fogo que me faz calmo e contente
Acendo o meu sorriso, e vou à plena.
Contagiando assim, toda essa gente,
A vida pode ser bem mais amena.
O quanto que plantei, amor pressente
Vivendo a noite clara e tão serena.

Não vejo mais sequer velhas fronteiras,
Andamos pareados pela vida.
As horas vão passando mais ligeiras,
A solidão agora anda perdida,
Couraças que criamos mais guerreiras
Protegem contra a dor, trauma ou ferida.

Espalhas pelas noites fluorescências
Calando as mais temíveis penitências...
Marcos Loures

99

No campo de meus sonhos, farta alvura
Espalhando belezas entre as sendas.
Amor vai prosseguindo sem emendas

Nos laços generosos da ternura.

Não tendo mais notícias de tortura
Espero que este amor; logo desvendas,
Permita se realize velhas lendas,
Tornando o nosso céu pleno em brandura.

Acuro meus sentidos, vou em frente
Não tendo o que temer, nada detém
O coração que é feito em tanta paz.

Por mais que uma tristeza ainda tente,
Sabendo que encontrei, enfim, alguém,
Somente uma bonança, a vida traz...
Marcos Loures

10700

No caminho essas urzes, azevinhos...
Saudade, versos tristes e malditos!
Amargo chimarrão, sangüíneos vinhos...
Nas noites minuanas tensos gritos.

Chibatadas cortando meus caminhos,
Tantas prendas e chinas, tantos ritos.
Na pelea da vida, descaminhos...
Os gritos do Negrinho são aflitos!

Bombachas destruídas pelos ventos,
Má sorte perseguindo quem lutava
Os olhos desses pampas, sentimentos

Nas gurias que nunca mais voltaram

A noite maltratante se gelava,
Nos caminhos as pedras se encontraram...
Marcos Loures

1

No cadáver, talvez, fecundidade
Depois de meus castelos corrompidos
Mordaça sonegando a liberdade,
Os sonhos em loucuras esquecidos.

Menção de fantasia diz saudade
Os passos sempre vãos seguem perdidos.
Olhar quer em cegueira a claridade,
Os dias entre as trevas percebidos...

Capota a cada curva uma emoção,
As luas vão seguindo em evasão
Apenas o vazio inda se atreve

As cores da esperança são tardias,
As bocas que se buscam, doentias,
A morte em redenção virá em breve...

2

No brilho ora sobejo da alegria,
Dançamos noite afora, rito em valsa
Beleza sem igual amor realça
Expondo a mais sublime poesia

Na qual amor se faz em melodia.
Mulher que em meus anseios lumes alça.
Da vida que eu provara, outrora falsa,
Um Eldorado agora se recria.

Andando pelas ruas, bares, praças,
Estrelas sorrateiras e falsárias,
Destino diferente, eu sei que traças

As horas que eu vivera, solitárias
Jogadas nas masmorras da lembrança,
Expressam finalmente confiança...
Marcos Loures

3

No brilho do amanhã que se desvenda
Certeza de outro dia em harmonia.
O sol tecendo em raios bela renda
Tomando o céu inteiro em fantasia.

Que a mão de uma esperança já se estenda
E toque o coração com alegria,
Tristeza transformada em simples lenda
Negada com vigor pela magia

Que chega da amizade em plena glória,
Forrando os meus caminhos com mil flores,
Deixando a solidão tão merencória

Sem rumo, em desatino, sem saída.
Contigo caminhando aonde fores
Encontro a solução pra minha vida.

4

No brilho desta faca que te corta,

O jeito de carinho mais mordaz,

Meu barco no teu mar quando se aporta

Trazendo um sonho atroz e tão voraz...

Mordendo nossa boca pouco importa

Se queres o que tenho ou queres mais,

Apenas a carícia é que sai torta

Com força e com loucura de animais...

Meu peito convulsiona tão ardente

O coração se explode e se alucina,

Já fora assim calado e até dormente,

Agora se transforma em sonhador,

No rastro que deixaste em mim, menina,

Promessa de viver um grande amor!

5

No brilho de teus olhos, diamantes

Imensos, que me fazem delirar.

Meus dias sem teus olhos? Inconstantes...

Prometem tempestades sem luar.

Banhado pelos prismas tão brilhantes

Que trazem, com certeza, luz solar.

Me guiam pela estrada, deslumbrantes

Teus olhos... Como é bom poder te amar...

Nos dias solitários, caço estrelas

Nas ondas, nas areias, sem destino...

Não posso; Meu Senhor, mais esquecê-las.

Ao ver o teu olhar, minha querida,

Revejo um belo mar tão cristalino,

Tornando mais bonita a minha vida...

6

No breu das tocas vejo esta ardentia
Mudando tal cenário vão, sombrio,
Depois de mergulhado em pleno frio
Brilho de teu olhar tudo irradia.

E faz da negra noite um claro dia
Largando o coração neste bugio,
Dançando com prazer, sonhos recrio
E bebo dos teus olhos, poesia...

Não quero mais perder este farol,
Que é como um raro imenso e belo sol,

Um simples girassol, sigo os teus rastros

E ganhas o universo num clarão
Tomando num repente esta amplidão
Qual fora multidão de raros astros.

7

No condão de teus mágicos encantos,
És a fada, minha deusa e companhia...
Não sei se me devoram teus quebrantos,
Só sinto que te quero mais um dia...

Termino pobres versos, peço pranto,
Escrevo teu amor, na poesia...
Não quero cultivar menor espanto,
Eu apenas virei dizer: bom dia!

Meus jardins são sombrios e funestos,
Colibris procurando nova flor,
Os amores que já tive, indigestos,

As senzalas que deste, recompensa...
Nada mais serviçal que meu amor,
Amar-te é muito mais que simples crença!
Marcos Loures

8

No côncavo e convexo, a fusão
Que gera a confusão deliciosa,
A vida sendo assim tão caprichosa
Traz uma tempestade pro sertão.

Ser tudo o que mais quero ou ser o não
Seguindo por estrada pedregosa
A gente em explosão sabe que goza,
Mexendo os teus quadris: um furacão!

Afoito, quero o bis, o tris e atrás
Do trio elétrico passei o dia,
Fazendo um carnaval, penso Bahia,

Mesmo que só Gerais, já satisfaz
O vento transformado em temporal,
No enredo deste samba, sensual...

9

No compasso do amor a gente dança
E faz um reboliço sem igual,
Sozinho, nosso peito diz festança
No enredo mais gostoso e sensual.

Nos olhos a certeza, a confiança,
De termos sem suspense, um bom final.
Amor se de verdade, sem poupança,
Quer tudo num segundo, é magistral.

Acelerando sempre o coração,
O amor não tem remédio, nem precisa,
Se longe, uma saudade vem e avisa

Causando no meu peito um turbilhão,
Porém quando te vê, taquicardia
Prenúncios de loucuras; anuncia...
Marcos Loures

10

No começo de tudo,sem saber
Do passado ou futuro, imaginamos.
Há coisas que ficamos sem dizer
Nem mesmo para aquela a quem amamos.

Carinhos que prefiro me esquecer
Caminhos que nem mesmo caminhamos,
Histórias de desejos e prazer,
Tristezas e mentiras que enfrentamos.

Os sonhos que tivemos, sem manhã;
As horas que curtimos solidão,
As febres e os temores; noites vãs.

Prazeres solitários, riso falso.
Há fatos que é melhor dizer-se não
Senão namoro vira cadafalso...

11

No colo da morena, o meu sossego,
Virtudes tão sublimes vejo em ti,
De tanto que busquei, reconheci
Por isso te dedico tanto apego.

A moça se é bonita, acarinha Ego,
No corpo mais perfeito que eu já vi,
Um vinho tão amargo que bebi,
Deixando o pobre amor, otário, cego.

Tu foste para a festa e com certeza,

Comeste muito mais que a sobremesa,
Na dança que se faz nas madrugadas.

Agora o que fazer sem o teu mel,
Apenas o vazio traz seu véu
E as horas tão vazias, desprezadas...

Marcos Loures
]

12

No colo da morena enluarada
Meus olhos se perdendo dentro em ti
Amor que é bem maior que eu mereci
Dourando em alegria nossa estrada.

Vagando pelo encanto/madrugada
Alcanço a maravilha e chego ali,
Nos braços deste sonho que verti
Na fonte tantas vezes procurada.

Mergulho nos teus olhos, devaneios
Pressinto eternidade nestes veios
Que levam ao desejo, santa foz.

Escute o meu cantar, bela criança,
A lua se derrama clara e mansa
Ouvindo em plenilúnio a minha voz....

Marcos Loures

13

No colar perolado do meu sonho,
Encontrei tal sereia em devaneios...
Pensei que novamente mal medronho
Viria destruir belos anseios...

Entretanto, ao sentir-me mais risonho,
Carinhos mergulhei, teus belos seios...
Cansado do viver tão enfadonho,
Penetro por teus mares, rios, veios...

Relances imprecisos, meu passado,
Um beijo tão sutil, amor destila.
Reflete-se em teus olhos verde prado,

Como a me convidar a ser feliz.
Floresce neste campo a flor de lis;
Maviosa, com delícias de Dalila!

14

No cofre onde os amores vão guardados,
Segredos escondidos, chaves tantas,
Debaixo destes vários cadeados,
Dois olhos delicados... já me encantas.

Quem disse dos prazeres, dos pecados,
Morrendo em mãos vazias, loucas, santas.
Agora meus momentos aguardados
São feitos dos desejos que me implantas.

Eu quero conhecer teu rico cofre,
Podendo decifrar tuas vontades.
Quem vive em solidão, por certo sofre,

Não sabe deste dia, as claridades.
Saber de teus recônditos profundos,
É conceber milhões de raros mundos...

15

No clube sonetista do recanto
Eu falo de quem fala bem de mim,
Embora com mil erros não me espanto
Eu vou fazer sucesso mesmo assim.

Cobrindo com alvíssaras meu pranto
Nos lábios ardilosos carmesim,
As rimas eu encontro em qualquer canto
E teimo: sou poeta até o fim.

Qualquer bobagem serve enfim de mote.
Meus versos são sangrantes, cortam fundo.
Não deixo que esta fonte mais se esgote

Pois tendo finalmente uma platéia,
Se bundo com rebundo não confundo
Aplausos dissonantes da alcatéia.

16

No claustro onde deixaste o coração;
Sem portas, sem ter chaves, absoluto...
Nas lendas do deserto, da paixão;
Não te restará nada além do luto...

Muitas catedrais trazem a oração,
Muito barco, nos mares, impoluto...
Muitas luas brilhando no sertão.

Homens quietos, do mundo mais astuto...

As forças naturais das tempestas,
Muitas dores simbólicas são festas.
Muitos cantos escondem a sereia...

Muitas flores precisam ser colhidas,
Muitas mortes renascem novas vidas...
Só o teu coração, deserto, areia...
Marcos Loures

17

No claro plenilúnio eu posso ver
Imagem que transtorna enquanto encanta
Aos poucos eu começo a perceber
A força deste amor que é sempre tanta.

Tramando o mais sublime alvorecer
Beleza que seduz e me agiganta
Na qual sinto possível conceber
Que uma alma em alegria agora canta

Caminho que levava à mansidão
Apenas tão somente uma ilusão,
Durante muito tempo se perdeu

Tu tens em tuas mãos a minha sorte,
Amor que em calmaria muda o Norte
Trazendo à nossa vida, o apogeu
Marcos Loures

18

No cigarro que fumo amor em espirais...
Distante, cai a noite; o vento me tortura...
O canto que sonhava, estribilha: jamais!
Não quero conceber minha total loucura!

Alvíssima menina, o meu preciso cais.
A barca que sonhei, no mar de tanta alvura;
Esconde-se infeliz, tanta tristeza traz...
Quem dera se tivesse amor que, santo, cura!

Vivendo a solidão, cigarros devorando,
O medo desta luz, que tanto me fascina.
Embalde, procurando, o mar que fosse
brando...

Sou pobre passarinho engaiolado em dor.
O rosto que se mostra, a mais doce menina...
O vento me tortura, em Lídia, meu amor...
Marcos Loures

19

No charco de minha alma eu me perfumo
Catando o que restou – podres pedaços.
Olhando pro vazio, os sonhos fumo
E deixo nos escombros, velhos traços.

Atrasos em momentos cruciais,
Nas setas deste estúpido menino,
Quebrando os meus antigos castiçais
Oráculo macula o meu destino.

Na gula de viver felicidade,
Engulo esta fumaça do passado,
Regula cada sonho, uma saudade,

Maquio meu sorriso maltratado.

Manadas de tristezas me rondando,
As dores vêm chegando, bando a bando...
Marcos Loures

20

No céu que sempre quis, em perfeição,
No brilho desta lua emocionante
Desfraldo calmamente uma ilusão
Ao mesmo tempo insana e deslumbrante.

No horizonte que mostra seu painel
Em tantas maravilhas estelares,
Na perfeição sublime deste céu,
Reflexos dos luares forram mares...

Nas ondas prateadas, teus cabelos...
Nas ondas prateadas, belo mar...
Minha emoção se explode só em vê-los
E cria o belo sonho de te amar....

Andando nessa areia, extasiado,
Me sinto muito mais apaixonado!

21

No céu azul pintado na janela
Verdejo uma esperança resplendente.
Estrela quem me deu, amor, foi ela,
No sonho de viver, uma aguardente.
A rosa que plantamos, amarela,
A faca que travamos, cada dente...

Brilhar no teu remanso, rio e mar,
Arcar com cada parte desta conta.
O manto que cobriu-nos fez amar,
O mar que no teu peito já desponta.
Tão longe da verdade do sonhar,
Mentira quando muita, desaponta...

Recordo cada dia que vivemos,
Por certo amor jamais esqueceremos...

22

No cérebro pululam mil demônios
Dominam meus sentidos e me levam
Aos olhos tão pudicos dos campônios
Sorrisos que disfarço já se trevam.

Na morte escancarada nos meus cânceres
Nos cancros que carrego dentro da alma,
Apenas talvez mostrem ledos cárceres,
Porém só teu sarcasmo inda me acalma.

Entre chacais, serpentes e panteras
Os olhos monstruosos da verdade.
Matar com ironia as primaveras
Rompantes que traduzam liberdade,

Das jaulas que nos deram como herança
Orgasmos espalhando uma esperança...
Marcos Loures

23

No cérebro mistérios e segredos
Arcanos devaneios sensuais.
Estrídulos rebentam velhos medos,
As noites em caminhos espectrais.

Espasmos e desejos, loucos ritos,
Nas lúbricas estradas, mar corpóreo.
O quanto se profanam velhos mitos
Estímulos diversos no sensório.

Amor: uma figura que esquizóide
Em óvulo, gozo, espermatozóide,
Num misto de prazer e de delírio.

Os olhos sem destino, vão libertos,
Caminhos que trilhando são incertos
Às vezes necessitam de colírio...

24

No castelo, princesa imaginava
Com mares e florestas encantadas...
A lua, companheira, transformava
A noite nas corbelhas estreladas...

Castelos e princesa que sonhava,
A vida transcorria... Nas calçadas,
Brilhantes, diamantes, sons e clava
Do sol, iluminando essas estradas...

No castelo, princesa maviosa,
Sonhava com jardins, flores, perfumes...
A vida se mostrava fabulosa,

Sem dores, sofrimentos ou queixumes...
Batia, calmamente, o coração,
Trazendo seu castelo ao barracão!
Marcos Loures

10725

No carinho que me dás
E me deixa tão contente,
Tanto bem que satisfaz
Emociona a toda gente.

Se este amor é feito em paz,
Calmaria se pressente,
Exorciza Satanás
Cura até a dor de dente

Meto a cara sem temor
Por saber que tanto amor
Se conquista dia-a-dia

Com afeto e com carinho
Já não ando mais sozinho,
Me acompanha, a poesia...
Marcos Loures

26

No cárcere dos sonhos, dois cativos
Estúpidos se querem e se embrenham.
Por mais que permaneçam quase vivos,
Esperam fantasias que inda venham.

Os olhos disfarçando são altivos;

Algozes ilusões que fingem tenham
Somente seus grilhões tão permissivos.
Não tendo mais espaços que contenham.

Assim depois do quase fui feliz,
Minha alma inda vagueia meretriz
Por todos os bordéis e cabarés.

Enquanto sonhas lúbricos prazeres,
Esqueces no banquete os teus talheres,
Atados; dois amantes nas galés...

27

No canto que te canto o teu encanto
Domina toda a cena, amada amiga.
Contigo cada vez sempre me encanto
Coberto no teu manto que me abriga.
Calando toda a dor, secando o pranto,
Eu peço que comigo, assim, prossiga.

Amor que se faz belo em amizade
Resiste a tais procelas renitentes,
Depois de destruir a tempestade
Sorrisos se demonstram mais contentes.
Amar é também ter na lealdade
Motivos pra viver o que bem sentes...

Festim do amor em glória e laço firme,
Que amor em amizade já se firme...

28

No canto que se faz tão necessário
Um antiquário trago no meu peito
Desejo-te um feliz aniversário
E falo, na verdade do meu jeito.

Um mundo que se faz igualitário
Já deixa um sonhador mais satisfeito,
Porém se trago um verso solidário
Descanso mais sereno no meu leito.

Mas tendo esta certeza que não nego
De crer nesta ilusão na qual navego
Ao vislumbrar futuro em perfeição

Festejo a cada dia, estar contigo,
Poder ser; sobretudo teu amigo
Moldando em esperança esta canção.

29

No canto que proclamo uma alegria
De músicas e danças, maravilhas;
Sabendo reviver no dia a dia,
Com certeza não somos pobres ilhas.

Nas festas e nos olhos de esperança,
Um canto se espalhando faz dançar;
No peito tão sereno, sou criança,
De tanto que sofri, já sei amar...

Teimosa, a primavera não se esparsa,
Nem deixa uma tristeza secar flores.
Sabendo da ventura, riso e farsa,
Não temo mais espinhos nem as dores...

Amiga não se esqueça desta luz,
Que tanto nos alegra e nos conduz...

30

No canto que preparo em teu louvor
Escuto tua voz sempre presente
Uma amizade feita em pleno amor,
Permite ser feliz, andar contente.

Trazendo para a vida tal calor
Que mostra em novo rumo, de repente
Um mundo tão gostoso de compor
Tramando uma emoção pra toda a gente.

Poder que uma amizade mostra e tem
De transformar a vida num momento,
Tocando bem mais forte o sentimento

Permite se sentir: temos alguém
Com quem contamos mesmo quando o frio
Da solidão penetra mais sombrio...

31

No canto que cantava o sabiá
Encantos espalhados pelo vento.
Certeza de que sempre encontro lá
Prazeres de saber deste momento.

Menina que sonhei encontrará
Meus versos neste breve sentimento,
De tanto que cantei perceberá
O canto delicado sem tormento.

No canto que cantava no quintal
Aquele passarinho encantador,
O gosto de viver, fenomenal,

Paixão que dediquei não se acabou
Trazendo para mim tão doce amor,
Sabiá laranjeira me mostrou...

32

No canto deste canário,
Encantos dum bem te vi
Natureza traz cenário
Beleza igual nunca vi.

Tristeza deixei n' armário
Essa dor já esqueci...
Amor bom é solidário
Amor que nunca perdi.

No canto do trinca ferro,
A saudade deu um berro
Eu fiquei triste e tão só.

Cantando esse passarinho
Saudades tem do seu ninho.
Meu amor é curió...

33

No cansaço da lida sem ter tréguas,
Sentimentos sutis, fazendo ninho,

Percorrendo o sertão, cobrindo léguas,
Não tenho mais desvios no caminho

Montado nos corcéis, cavalos, éguas.
Poeira das estradas faz carinho.
Minhas antigas dores vão perpétuas,
Meus olhos marejados, vou sozinho...

Não temo e muito menos quero mágoas.
Na vida, me protege minha Santa.
Da lua tão distante e suas fráguas;

Cruéis temeridades, ela espanta.
Fui batizado e prossegui, nas águas,
Daquele ribeirão que, ao longe, canta!

34

No campo desenhado por ternura
Adentro toda noite sem juízo,
Sentindo no teu rosto este sorriso
Encontro o que a vontade já procura.

No corpo da mulher, bela moldura,
A tela desenhada em tom preciso
Trazendo todo o brilho em que matizo
Clareia num delírio a noite escura.

Transcorre libertária a madrugada
Ao vislumbrar divina e louca estrada
Levito de prazer me sinto um Deus.

Que a vida não prepare novo adeus
Nem mesmo um louva-deus eu quero ser,
Girassóis entre estrelas posso ver...

Marcos Loures

35

No beijo da serpente, a realidade,
Venenos que me deste como brinde,
Sem céu nem esperança que deslinde
Um novo amanhecer em liberdade.

Mentiras que serviram como apoio,
Refém destas inúteis fantasias,
Os sonhos decifrando alegorias,
Tristezas dominando num comboio.

E o rito que se espera, sem troféus,
Rasgando o que restara destes véus
Afago a fera estúpida e voraz.

Queria pelo menos ter o sonho,
Sem nada aos poucos morro e decomponho
Os restos do que um dia julguei paz.

37

No beijo apaixonado que trocamos,
Dormindo do teu lado, meu amor.
Tu sabes; já faz tempo nos amamos,
E nisso se resume este esplendor
No qual com alegria caminhamos
Roubando a fantasia em seu vigor.

Esta serenidade, que inconteste,
Nos dá uma certeza de vitória
O manto da euforia é nossa veste

Provendo nosso canto, eterna glória
Do amor que sem mentiras nos reveste
E muda todo o curso desta história.

Teu corpo é meu ungüento e minha cura,
Um cálice repleto de ternura...

38

No beco da saudade, uma saída,
É feita no calor dos braços teus,
O que seria; amor se houvesse adeus?
Razões são necessárias para a vida.

Palavra com carinho quando urdida
Permite clarear em trevas, breus,
Os sonhos se entregando em himeneus,
Batalha em alegria já vencida.

À sombra do passado se apresenta
Certeza de um futuro venturoso,
A dor que fora audaz e violenta

Agora se perdendo em mansidão.
O amor que nos domina, caprichoso,
Demarca com firmeza a direção...
Marcos Loures

39

No barco em que eu embarco perco o rumo
E vago o tempo inteiro noutra rota
Enquanto esta saudade me amarrota
Eu bebo sem limites todo o sumo.

Quem sabe, noutros braços, tenha aprumo
Aquele que se deu além da cota,
Procuro, mas não vejo sequer nota
Porém, de tanto nada eu me acostumo.

Na proa dos meus sonhos, meu naufrágio,
Falar de tanto amor virando plágio
Nos pélagos dos sonhos, à deriva

Depois desta procela, da tempesta,
O que restou do amor virando festa
Mantendo a fantasia sempre viva...
Marcos Loures

40

No azul do imenso mar
Os olhos da morena
Que eu aprendi a amar
Em noite tão serena

Deitados ao luar
A sorte que se acena
Beleza assim, sem par,
Depressa toma a cena

E mostra quase um sonho
Moldado em riso e canto,
Além do que suponho,

Vencido pelo encanto
Um mundo mais risonho
No amor que eu quero tanto...
Marcos Loures

41

No ápice dos desejos, em luxúria,
Libidinosos corpos que se entranham,
Fomentos de delírios e de fúria
Em gozos, dois bacantes já se banham.

Exércitos de estrelas buscam sol,
Na convulsão febril, maravilhosa.
Hormônios vão servindo de farol,
E a gente se treslouca enquanto goza.

No vai e vem fantástico, uma explosão
Suores e gemidos confundidos,
Na furna delicada, inundação,
Tremores em loucura percebidos.

Na fálica imersão, mel abundante
Tocando o paraíso num instante...
Marcos Loures

42

No amor que verdadeiro, não me ilude
Encontro a perfeição que tanto eu quis,
Eu sempre te amarei mais do que pude
Sabendo que afinal, eu sou feliz.

Eu tenho nos meus olhos a certeza
Do brilho de teus olhos, meus faróis,
A vida vai seguindo em correnteza
Buscando amanhecer, mesmos lençóis

Célere, caminhando sem temores,
Expressa eternidade o teu carinho,
Sentindo em minha pele tais fulgores,
Jamais me imaginei, ledo e sozinho.

Das pedras, dos espinhos, não mais sei,
Amar: a mais sublime e bela lei...

43

No amor que sendo nosso é teu e meu.
Um coração ateu já se encontrou
Se toda a direção ele perdeu
Agora vai mostrando quem eu sou.

Soleiras e sobrados adentrando
Errando muitas vezes, logo acerta
Desperta, faz a festa desde quando
Amor serve de aviso, sempre alerta.

Cobertas entre fronhas, travesseiros
Nudez se prateando em lua cheia.
Procurando entre as flores do canteiro
Amor alvissareiro me incendeia

E tece entre mil teias, belas telas,
Corcel no qual a vida; logo atrelas...
Marcos Loures

44

No amor que se fez mais bela moldura
Encontro agora a chave do segredo,
Brotando dentre nós rara ternura,
Eu quero e te desejo desde cedo.

Não temas nosso passo em direção
Ao mais belo e sublime amanhecer,
O quanto nos devora esta emoção
Também já nos permite conceber

Em meio a tempestades, o sentido
Que faz a nossa vida ter um rumo,
O bem que eu te desejo, decidido
Permite finalmente um novo prumo.

O sumo deste encanto eu quero inteiro,
Vivendo amor intenso e verdadeiro...

45

No amor que se faz cinza e sem recheio
Cerzido pelas mãos de Satanás
O quanto que pensara sem receio
Agora não verei sequer a paz.

O jeito é traduzir um pesadelo,
Mordaças colocando em cada boca.
Vencido pelo anseio de retê-lo
A morte vai batendo em cada toca.

Na troca de favores, jogatinas,

Nos bares, cabarés, ruas, calçadas,
Na carne destruída das meninas
As graças concebidas, destroçadas.

Atando estes grilhões a cada pé
Aluguel que se faz de toda a fé.
Marcos Loures

46

No amor que roça assim nossos sentidos
Qual vento que se faz em mansa brisa,
Os olhos se procuram, percebidos
Do quanto em harmonia amor matiza

A vida de quem sonha e não se cala,
Deixando o coração de outrem já mudo.
Encantos entranhando quarto e sala
Adentram nossa vida, vêm com tudo;

Etéreas sensações, liberto vôo
Alçando os mais distantes pensamentos,
No canto que proferes sempre entôo
Tocado por tão raros sentimentos.

Permita que eu te fale num poema
Do quanto amor é nosso, raro emblema.

47

No amor que nos domina e satisfaz
Eu tenho a mais profunda inspiração.
A cada novo dia uma lição
O sentimento em glória já nos traz.

Vencendo a inquietude mais voraz,
Amor não se teme fogo ou furacão,
Sabendo ser, na vida a solução,
Professa uma harmonia feita em paz.

Preconizando um dia mais tranqüilo
Amor tem em glamour o seu estilo
E fomentando a sorte sempre grata

Desejos e carícias fazem parte
Legando à solidão mero descarte.
No quanto me enamoro, amor bem trata...
Marcos Loures

48

No amor que era de vidro, eu não me iludo,
Ciranda se perdendo na lembrança
Desilusão jamais contrabalança
O desencanto deixa o sonho mudo.

Um verso que se mostra mais agudo
Talvez venha negar a contradança,
O quanto se deseja em confiança
Não serve mais sequer como um escudo.

Eu tento e não consigo disfarçar,
Perambulando estrelas, sou cometa.
A cada novo engano que cometa

O coração batendo devagar,
Divago sobre o quanto que restou
No peito que entre trevas tanto amou...
Marcos Loures

49

No amor que desconhece saciedade
Não sei limites nem tampouco os peço.
Reconhecendo o mais sutil tropeço
Caminho agora essa feliz cidade.

Ao perceber que tanto amor me invade
Em plena paz o amanhecer eu teço
Sabendo o quanto é merecido o apreço
Deixando a dor adormecer saudade.

Vencendo o medo não terei desgaste
Amor com agonia faz contraste
O riso em gozo servirá de tônico.

À solidão, permitirei assim,
Quando encontrar tal urze em meu jardim,
Eu quero meu melhor sorriso, irônico...
Marcos Loures

10750

No amor que assim espero e tanto penso
Vislumbro algum momento de alegria.
Se a silhueta da sílfide inebria,
É nela que em verdade eu recompenso

O quanto que me perdi em mar intenso,
Toando sem remédios, poesia,
Em tom maior espero a melodia
Tomando em meu caminho, amor imenso.

Quem traz a solidão por estribilho,
Cansado de buscar feito andarilho
Algum momento manso em plena paz.

Já sabe valorar cada sorriso,
Amor que não combina com juízo,
Na insânia e na loucura é mais capaz...
Marcos Loures

76

No amor inesquecível que se fez
As marcas do que somos, entranhadas.
Sem medo caminhando tais estradas
Toando em cada passo insensatez.

De que me valeria lucidez
Se toda a glória está nas demarcadas
Estrelas que nos traz iluminadas
As sortes que procuro a cada vez.

Não vejo outro caminho, nem queria,
Se eu tenho em minhas mãos farta alegria
No corpo feito porto em cais dourado.

Assim, sem temer raio ou temporal,
Eu trago bem guardado em meu bornal
Um coração sem nexo, apaixonado...
Marcos Loures

77

No amor encontro enfim benditas lavras,
Perfeitas nossas cevas, têm colheitas
Enquanto amor profundo, eu sei que lavras
Aguando o teu canteiro enquanto deitas.

Expresso com vigor o sentimento
Que deixa transfundir farta emoção;
O quanto é necessário todo alento
A quem perdeu o rumo e a direção.

O tempo em viração promete a paz,
Explícita vontade de saber
Do bem que tão sublime satisfaz
Secando o desatino a converter

Da dor deste ferrão em doce mel
Mudando, de repente o seu papel...
Marcos Loures

78

No amor é necessário que se veja
Que todos os pudores valem nada,
No quanto a gente quer e se deseja
Varando a noite inteira e a madrugada.

As bocas que se querem matam fomes,
Enquanto se cavalga em lua imensa.
Ao mesmo tempo dás e já consomes
Sabendo cada orgasmo, recompensa.

Tua nudez vislumbro com carinho,
E sabes que sou teu, escravo e rei,
Roçando nossa pele de mansinho,
Caminho em puro orvalho, eu me entreguei

E desta entrega a soma que fazemos,
Do quanto mergulhamos, recebemos...
Marcos Loures

79

No amor é muito além da coincidência,
O gozo repartido e reclamado.
Amada sensação sem penitência
Clemência se afastando do passado.

Atados finalmente; mente e pele,
Selando o meu futuro nos teus laços.
Nos maços de cigarro se revele
O quanto foram torpes os meus passos...

Bêbado de luz, sigo os teus rastros,
Mosaicos, arabescos, hieroglifos
Decifro o que me dizem tolos astros,
Embaixo destes sonhos, mesmos grifos.

Amor não se traduz em simples gráficos,
Nos beijos e carinhos, nossos tráficos...

80

No amor com quem a vida se completa.
Eu tenho a mais perfeita sensação
Da bela pontaria em fina seta
De um deus feito moleque; o meu timão...

Se evito o que não posso mais calar
Que faço, se o bornal anda repleto,

Poetizando o sonho, diz luar
Encanto tantas vezes predileto.

Dançando sem perjúrios, juros tento
Intentos mais diversos conseguidos.
A boca se permite ao louco vento
Tomando sem limites, meus sentidos.

Sabendo deste amor louco e constante
Tua nudez se mostra deslumbrante
Marcos Loures

81

No altar dos meus desejos celebrando
O amor que me ensandece enquanto surge,
Às vezes alucina e mesmo brando
Traduz felicidade que, intensa, urge.

Exalto com meus versos expressando
Intensa sensação que em tramas turge
E mesmo quando o sinto desabando,
Qual fênix num momento ele ressurge...

Por isso, jamais nego o seu poder
E sinto-me cativo, na verdade
Sabendo quanto quero o teu querer

E nele encontrarei o meu caminho
Em rumo à plena paz, felicidade,
Nas teias da paixão, eu já me aninho..
Marcos Loures

82

No afã de ser feliz eu tropecei,
E a queda foi terrível. Mas renasço,
No temporal aperto sempre o passo
E busco a fantasia em qualquer grei.

O amor que na verdade se fez lei,
Mudando o meu destino, aperta o laço,
E quando estou sozinho, triste e lasso,
Revejo cada estrada aonde andei.

Um andarilho tolo, um caminheiro,
Sabendo pedregulho ou espinheiro
Aguarda um final pro velho drama.

E assim ouvindo a voz de quem me chama
Mergulho novamente em tal abismo,
Mesmo que venha após, um cataclismo..

83

No afã de ser dos sonhos, caminheiro,
Durante muito tempo, um andarilho
Buscando na incerteza, rumo e trilho,
Só tendo o temporal por companheiro.

O sonho feito amor, um mensageiro
Cevando com delícias raro brilho,
Vencendo qualquer medo ou empecilho
Chegando, de repente, este posseiro

Não deixa mais espaça para nada,

Somente em tua face eu me retrato,
O encanto bem mais forte agora brada,

Fazendo do meu verso uma expressão
Que mostra com destreza cena e ato,
Desta felicidade, tradução...
Marcos Loures

84

No abraço mais gentil e mais preciso
O gozo de um momento inesquecível.
O quanto se percebe de um sorriso
Demonstra um sentimento imperecível.

É crível que se tenha por proveito
Além de simplesmente a gratidão,
Por mais que o medo venha eu me deleito
Tocando plenamente esta amplidão

Arcando com o peso das mentiras
Expostas nos amores e nas guerras,
Usando destas setas que me atiras
Cevando em ilusões distantes terras

Perambulando à toa pelas ruas,
Fantasiando estrelas, continuas...

85

No abismo em solidão eu me aprofundo
Procuro então a corda que me leve
E traga num momento mais fecundo
Um riso sempre franco, mesmo breve.

Enlevos de outros braços que permitam
Ainda alguma forma de sonhar,
Os dias em que as dores delimitam
O tempo de viver e procurar

Encantos onde a vida permitir
Carícias noutro porto, ancoradouros.
A força que me possa compelir
Na busca por fantásticos tesouros

A cada novo dia mais desejo
Amor que seja mais que um relampejo...
Marcos Loures

86

No brejo de minha alma plantei rãs,
Mas tanto sapearam que no fim,
A seca virou praga no jardim,
Colhi caqui pensando ser maçãs.

Morena com sutis balangandãs
Requebra toda noite, e diz que sim,
Da moça mais sacana fiz xinxim
Xaxins cheios de orquídeas temporãs.

Pé-de-moleque pede amendoim,
Senão estas doceiras ficam vãs
Procuro cada rastro de onde vim.

São vagos na verdade tais afãs,
Do amor que tanto eu quis, és estopim
O sol que brilha intenso nas manhãs.
Marcos Loures

87

No braço de quem queira, um canto entôo,
Falando desse amor que me suprime,
Um verso em que esperança já se rime
Planeja em liberdade um novo vôo.

Vontade de quem sonha; o peito ecôo
Quem ama não comete nenhum crime
Na mudança dos ventos, tanto estime.
Os erros cometidos? Sobrevôo...

Não quero em nosso amor queda de braços
Assim fortalecendo os velhos laços,
Não teremos a crucificação

Que tontas vezes serve qual cordeiro
O que seria bom, se verdadeiro.
Mergulho num abismo feito em vão.
Marcos Loures

88

No bimbalhar dos sinos me chamavas
À praça aonde em beijos desfrutávamos
De todo uma emoção sem medo ou travas
E assim, sem perceber quanto sonhávamos

O fogo adolescente, imensas lavas
Nos carinhos intensos que trocávamos
Dizias simplesmente o quanto amavas
E um mundo tão feliz já desfrutávamos...

Não sabia que os anjos, como os sinos,
Sorriam ao voarem sobre a praça.
Ao verem bem nos olhos dos meninos

Um brilho de ilusão e de esperança,
Que quando o tempo corre e a vida passa
Só restará nos cofres da lembrança.

89

No bem de nosso sonho eu me tempero
E cato meus pedaços pelo chão,
O quanto que recebo, mais eu gero
Toando em nosso amor esta adição.

Extraditando o medo e as vãs tristezas,
No enredo vou secando a solidão,
Vencido pelas doces correntezas,
Mergulho nos teus braços a paixão.

Emérito percurso que hoje enceto
Buscando em meu passado estas raízes,
Encontro o raro lume e como inseto
Adentro tuas sendas sem ter crises.

Crisântemos, jasmins e monsenhores,
Jardins de nossos sonhos multicores...
Marcos Loures

90

No beijo sem igual que me alucina,
Eu mato a minha sede totalmente.
A lua num instante se declina

E toca a nossa pele, claramente.

Loucuras que fazemos toda noite
Certeza de um desejo saciado.
Sem medo da tristeza, duro açoite,
Sem remorsos, libertos do pecado.

Aguando com delícias este jardim,
Decerto colheremos mil perfumes,
Mostrando o que melhor carrego em mim,
Eu tenho nos teus olhos, belos lumes.

Assim, num jogo aberto e sem segredos,
Vencemos os antigos, mortos, medos...
Marcos Loures

91

No beijo que trocamos
Nossas almas se tocam,
Decerto desfrutamos
Prazeres que se focam,

Juntinhos; assim vamos,
Vontades que se alocam,
Nos lábios declaramos
Amores que se espocam.

Na boca, o sentimento
Em umidade plena,
Tão doce este momento

Em que este amor acena

Um sol queimando lento
Numa manhã serena...

92

No beijo que trocamos, pensamentos..
Molhado, sedutor, tão furioso,
Desejos descobrindo violentos
Explodem no carinho mais fogoso...

Desperta calmamente a emoção
Contida, que se esconde em nossa mente,
Depois de tanto tempo em solidão,
O beijo que sonhamos a dor, desmente.

Queimando nossa brasa verte chama
Que invade todo o mundo de prazer,
Os corpos se procuram nessa cama,
Vontade de gritar e de morrer...

Morrer nestes teus braços já diviso
Entrada do sonhado paraíso!

93

No beijo que negaste; uma verdade,
Apenas vou mendigo e em cada trapo
O resto do que quis felicidade,
Porém em teimosia, sei que escapo.

Afago este cadáver, velho escombro,
E morro a cada dia, verso inútil.
Olhando o que nós fomos, eu me assombro

E sei o que o puro encanto morreu fútil.

Na imagem carcomida pelo tempo,
Esgotos entre vales tão floridos.
Eu sei que fui somente um passatempo
No emaranhado feito por libidos

Que outrora me disseram, mas se calam,
Teus lábios tão distantes, tudo falam...

10794

No beijo de Maria sei Dolores
Das dores coletando sempre aos potes
Por mais que as fantasias dêem seus botes
O bote naufragando diz temores.

E mesmo em destemores, vis amores
Visando outro momento em que tu botes
As cores que teimaste morrem trotes
Galopes quebram patas sem andores.

Condores e carvalhos, águia e harpia.
Além do que soubera não havia
Eu via esta pegada em pó, poeira.

A cota que me cabe se esgotou,
A rede balançando e não foi gol,
Amor quando demais, só dá bandeira...

Noite que tanto sonho, dos amores,
De nossas loucas mãos que se procuram
Nesses momentos santos que nos curam
E livram nossas vidas dos pavores.

A noite desta lua em que te caço,
Os raios penetrando em nosso quarto.
Encontram-me, cansado, feliz farto,
Em todos os prazeres do cansaço.

Na noite das estrelas que me trazes,
No chão que caminhando me deslumbras
As noites tão amadas que vislumbras,
Se fazem quando, enfim, fazemos pazes.

Noites que derramam sobre o mar
Os brilhos que roubamos do luar.
Marcos Loures

96

Noite primordial, desde o infinito,
O Pai, sem perceber, abriu a porta;
Rondando, percebendo, uma alma torta;
Evadiu-se, deixando um triste rito...

Deus, absorto, criando homem, seu mito;
Não se deu conta d'essa alma que aborta,
Destrói, carpe, retrata a vida morta;
Espalha o sofrimento, eleva o grito...

A porta aberta, trouxe tal tormento,
Que jamais permitiu um só momento
De total felicidade. Tiveste

Por toda eternidade bem marcada,
A sorte mais cruel, desesperada,
Essa alma fugidia, vera Peste!

97

Noite num bar, no mesmo bar diário.
Noturnos nossos beijos nunca dados,
Da sedução barata, um honorário
Uma mentira a mais... Rolam os dados...

As curvas generosas, batom, rouge...
Nos seus olhos dengosos, nos cabelos...
Leão adormecido vem e ruge,
Seios deliciosos, é bom vê-los...

Músicas nessa noite e em meu ouvido...
A vida serpenteia em minhas mãos...
Quem dera não tecessem triste olvido.

Os lábios que me fingem, prenunciam,
Corações de serenos lagos vãos...
Tempestades de corpos se anunciam...

98

Noite escura, fechada, relampeja...
Uma estrela teimosa tenta o brilho.
Os raios e trovões, clara peleja,
Cometa se perdendo do seu trilho...

Nessa noite pesada se deseja
Tantas premonições, meu estribilho...
Quem fora simples réptil inda almeja

Romper essas correntes, espartilho...

Dorme a meu lado, serpenteia sonhos...
Leve rumor portas rangendo, escadas...
Então, enclausurado, são medonhos

Os espectrais miasmas, densos... Vento...
Noite escura traz vozes abafadas,
Não posso mais guardar tais sentimentos!

99

Noite escura já renasce
Nos olhos de quem chorara
Vampiros portam disfarce
Destruindo quem sonhara

Nunca mais a mesma face
De quem sempre se enganara
Antes que a vida encontrasse
A noite podre acordara...

As mãos que tanto feriram,
Ressurgidas com violência
Nossas entranhas abriram

Vomitaram tais falácias,
No horizonte ressurgiram
Pobres das nossas hemácias!
Marcos Loures

10800

Noite empalidecida traz a lua...
O brilho das estrelas u'a saudade...
Apareceste bela, toda nua...
Aumentando bem mais a claridade

Nossa noite, pacífica e tão crua,
Desvaira soluçante veleidade...
Meu corpo junto ao teu, leve, flutua...
Voamos, refletindo, sem maldade...

Num jardim estrelar vou cavalgando
Teu brilho, manso trilho, perseguindo...
Estrelas radiantes encontrando,

Querida, nosso amor, tudo mais lindo...
Neste momento, invade-me paixão.
Na noite que navega o coração...
Marcos Loures

1

Noite descendo, triste, sobre a terra...
Os meus olhos cansados desta insônia...
Distante, azulejada, bela serra,
A mão que me acarinha... Não é Sonia...

Por tantas madrugadas, paz e guerra.
Porões que convivemos, cal,amônia,
No caos compartilhamos. Se desterra
Um sonho: conviver... Vida demônia!

Embriagado tento uma saída.
Aurora se demora, perco a paz...
Jogada em algum canto, distraída,

A almofada que foi meu travesseiro...
Ao ver-te imaginei-me ser capaz,
Agora o nosso amor, morre cinzeiro..
Marcos Loures

2

Noite de plenilúnio no sertão!
A lua se fazendo namorada,
Dispara um sertanejo coração.
Em busca da mulher, presença amada!

Por vezes imagino teu perdão,
Por outras vou olhar, não vejo nada!
O mundo se derrama na amplidão,
As mãos mais solitárias sem espada

Que proteja nos ermos do caminho.
Não deixe-me ficar sem o teu brilho,
És lua que ilumina alva e tão mansa

Não posso mais viver aqui sozinho,
Iluminas meu rumo onde vou, trilho.
Nesta brancura que Alba sempre alcança!

3

Noite clara de amor, imensidão!
Nos céus e nas montanhas tanta alvura...
Nas palavras, no vento, mansidão..
Um sendeiro fantástico de ternura.

Marinhos caracóis trazem paixão
As ondas se rebentam com brandura...

Espumas, calmaria... Na amplidão
A lua se deslinda em paz, brancura...

Uma nova sereia traz o mar.
Os cavalos marinhos, os corais,
As águas transparentes, o luar...

Estrelas desfilando; noite branca...
Amor que revelou-se mostra a paz,
Nos olhos radiantes de Bianca!

4

Noites vão rondando em lume raro,
Nascendo a cada verso um gozo pleno.
Do verbo que se fez o meu amparo,
O mar que me embebeda é mais sereno.

Gosto que me enrosco deste amaro
Cardume que se molda em bom veneno.
Escalo as esperanças, vendo caro
O gesto que já fora outrora ameno.

A lua é de uma noite a paraninfa,
Amor se estraçalhando expõe a linfa
Aonde se cultiva esta mortalha.

Montanhas, cordilheiras, velhos planos,
Amor em solidão, só desenganos,
Desamar é saber do fio da navalha...

5

Noites sem ninguém, silenciosas

Apenas o dobrar dos velhos sinos,
Tomado pelo vão dos desatinos,
As moscas sobrevoam podres rosas.

Quem dera ainda fossem tão formosas
As pedras que decifram os destinos
Os dedos da esperança, ágeis, finos
Espalham melodias desdenhosas...

Chegar aos teus ouvidos, quem me dera,
A poesia; inútil primavera
Aquece o coração, mas não comove

A pedra do caminho; já conheço
E a cada novo passo, outro tropeço,
Nem mesmo o verso em súplica a remove...

6

Noites a fio eu passo em busca do que fui
Cantarolando a esmo - amor se fez tão frágil-
Por vezes desencanto, o meu castelo rui
Embora lutador, a solidão mais ágil;

Meus versos vãos vagando, os bares se fecharam.
Apenas a fumaça embotando a visão,
Constantes em mim mesmo, as dores se encontraram
Tramando um festival. Vislumbro a solidão.

Mas; quem sabe virá ao fim da madrugada
Um vento que me traga o canto da esperança...
Ao te ver passar, atravesso a calçada
E num passo veloz, meu braço já te alcança

Solitários- nós dois, encontramos talvez
Num resto de alegria, amor vivo outra vez...

7

Noite, prazer e dor tempestuosos...
Irmã da plena lua e dos fantasmas.
Esconde sem querer delituosos
Desejos. Reclamante, em crises, asmas...

Teus olhos vou buscar, voluptuosos,
Encontro simplesmente meus miasmas...
Nas ruas os perfumes olorosos,
Nos sonhos, pesadelos voam, plasmas...

Menino procurava pela noite,
O rumo dos desejos que perdi.
Depois, nos meus plantões, cada pernoite

Trazia as confissões noturnas lutas...
Amores que por certo, nunca vi.
Misturam mesmos bares: santas, putas...
Marcos Loures

8

Noite trazendo mágoas, não aguarda
Pela alvorada, passa muito lenta...
Serpenteia maltrata, pesa, enfarda,
A dor arrebanhando, violenta...

Noite cruel, vilã, u'a noite parda.

Nem o vento me acalma,nem alenta.
A noite vai passando, a manhã tarda!
Onda que nos penhascos se arrebenta!

Estropiado, morto, fatigado;
Arrasto meus chinelos pela casa...
Saudades e rancores, tudo arrasa!

Meu canto ecoa, vai desesperado!
Pisando tão sedento em dura brasa...
A noite se arrastando e eu parado...

9

Noite sombria, vago sem destino.
Carrego os meus fantasmas e os sustento,
Silvando pelas ruas, frio vento,
Trazendo o mais completo desatino.

Venenos que conheço de menino,
Nas presas da serpente, o sentimento,
Condenado ao terrível sofrimento,
Sorrio e num momento me alucino.

A carga é tão pesada, me perdoe
Por mais que a realidade corte e doe
É necessário um pouco de esperança.

Irônico; eu carrego os meus espinhos
Retorno para os velhos descaminhos,
A morte eu preconizo por vingança...
Marcos Loures

10

Noite se abrindo , mágicos pendores...
Nas esperas, cansaços e canções...
Vestida de ilusão, trazendo flores,
Destroça, mansamente, corações....

Noite, testemunhando meus amores,
Retrata nos seus brilhos, os perdões...
Quem pensa na beleza dos albores
Desconsidera o rumo das paixões...

Imagino um deserto, lua plena.
O vento acaricia um belo rosto.
A vida que sonhamos, tão serena...

Nos olhos dessa amada, fino gosto,
Os nervos, as entranhas, tudo exposto...
Imagino a ternura desta cena...

11

No vinho de teus olhos, bebo a vida,
Num cântico divino – in vino, veritas.
Pupilas, tão fantásticas pepitas
Resplendem mil pendores, u'a saída.

A sorte tantas vezes distraída,
Na qual e com fervor, cedo acreditas,
Destino que destoa das desditas
Previstas, mas há tempos vãs; perdidas.

Na carne alabastrina, regozijo,
Prazeres neste sonho em que dirijo
Meus olhos na procura por teus olhos,

Reflexos de emoções, pois sonhadores,

Recolho em teu sorriso belas flores,
Certezas de fulgores; sei aos molhos...

12

No vigor das palavras tento um canto
Que não traga somente uma tristeza
Inerente, que para meu espanto,
Vai em tudo que faço, com certeza.

Minhas mãos vão cansadas como o peito
De saber como é dura uma saudade.
Pois amar também deve ser direito
De quem vive buscando uma verdade.

Tantas vezes brincando solitário
Outras vezes sonhando veramente.
Meu amor, que é deveras solidário,
Vai voando; liberto em minha mente.

Quando menos espero pelo bote
Eis de novo saltando. O mesmo mote...

13

No vestido de noiva que alugaste
Os lugares perfeitos encontrei.
Não há sofrimentos que te emplaste
Nem há sortimentos, pura lei...

Calores que por certo, me tomaste
Escarneces forçando o que te dei,
Marasmo com orgasmo velho traste,
Nas rodas do quem dera já dancei...

Roubamos gentilezas disfarçadas,
Levezas que mostraste, são pesadas...
Românticas penumbras que clareias,

Pertuitos mais fortuitos impotência.
Não quero ouvir pedidos de clemência.
O fogo que prometes não ateias...
Marcos Loures

14

No vértice dos sonhos, amor puro
Que tendo como base uma esperança
Aponta desdenhoso sobre o muro
Deixado pelas dores da lembrança.

Mortalha que se esquece, um mar escuro,
Após o sacrilégio, intemperança.
Aguarda este sussurro mais maduro
Que faz o amor nascer, livre criança.

Assim depois de tantas desavenças,
Amar é ser real que, em fantasia,
Enfatizando a dor molda a alegria

E sabe recolher as recompensas
Diárias de um cultivo benfazejo,
Nas hortas do prazer e do desejo...

15

No vértice do amor, sensato e puro
Formado por vertentes valorosas,

Transmitem tuas mãos, divinas rosas,
Plantadas e cevadas com apuro.

Viemos de um passado tão escuro
Em noites tão vazias, dolorosas;
Porém nestas canções voluptuosas
Fizemos tão arável solo duro.

Nas asas deste amor, a liberdade
Se faz muito mais forte e deslumbrante.
Às voltas com total felicidade

Ungimos nossos corpos de alegria.
Nós somos da esperança quais amantes
Que vivem plena paz em harmonia.
Marcos Loures

16

No vértice de um sonho, qual vidente
Que busca com palavras bom futuro,
Premissas de vontade mais urgente
Embranquecendo um dia mais escuro.

Teu braço me envolvendo mansamente
Vertendo cada verso com apuro.
Tu sabes quanto amor meu peito sente,
Eu te amo sem limites, te asseguro.

O vinho que me dás em cada beijo
Inebriante forma de querer.
Além de toda glória que eu almejo

Num ato de ternura, posso ver,

A sorte desejada em seu traquejo,
Num aconchego manso, o meu prazer...

17

No vértice da vida, capotei,
A queda transformou-se num dilema;
Quem dera, nessa vida fosse um rei.
Talvez não conhecesse mais problema...

Por certo os meus desejos sufoquei,
Não há, pois, quem a queda nunca tema,
Nem há quem não me diga que eu errei.
Mas, em cada tropeço, novo lema.

Em cada queda encontro outra saída
Lições aprendo, troco de estratégia.
Deixando o que passou em despedida

Talvez não seja a certa, a preferida.
Vivendo por viver, toda essa vida,
Se eu encontrei vitórias; nunca a régia...

18

No verso e no reverso da medalha
Fazemos deste mote nossa sorte
Que é feito no suor de uma batalha
Num sentimento imenso, belo e forte;

Distância a bem dizer não atrapalha
Apenas aprofunda qualquer corte,
Mas vejo nosso amor que sem ter falha

Não há motivo algum que o aborte.

Vencidos os temores, prosseguimos
Curtidos pelo sol de uma paixão.
Queremos nestas pedras criar limos

Talvez eternidade seja assim,
Ao bater em uníssono, o coração
Te traz sempre mais perto aqui de mim...

Marcos Loures

19

No verde desses olhos, trazes mata,
Na lembrança feliz da juventude,
Quisera ter a mesma, magnitude,
Do amor que vai correndo qual cascata...

Verde cor d'esperança que maltrata,
Que traz de novo o brilho e atitude,
Verde que me dá vida e mais saúde
Os teus olhos tão verdes, vida e nata...

Não precisava amar, quase mais nada,
A não ser tua lua esverdeada,
No teu canto feliz, os verdes campos...

Brilhando nessa noite, pirilampos,
Não quero me prender nego meus grampos,
Minha alma se esverdeia, apaixonada.

20

No ventre que em desgraças gera um sonho,
No tédio do não ser ou tentar ser.
Recebo o vão sorriso mais bisonho
E bebo do vazio sem saber.

Eleitos caminheiros, não proponho
Nem mesmo o que não pude responder.
Quem dera se pudesse, um ser medonho,
O cálice da vida apodrecer.

A morte não me quer mais como esposo,
Veneno que me dás; refino e gozo,
Cadáveres iguais que se procuram,

Desgostos, maldições são nossa herança.
Serpentes tão venais se engravidaram,
Gerando a liberdade. Uma criança...
Marcos Loures

21

No vento tão gelado desta noite
Açoite que batendo na janela
Avisa que talvez Lara não venha.
Saudade desse amor, saudade dela...

Mas Lara se vier, felicidade;
A vida não será mais tão amara,
No vento que bateu na minha porta,
Notícias talvez tenha lá de Lara...

Mas sinto que o amor que tanto foi
Quebrando esse cristal que não perdura.
Minha alma nua, plena de esperança,

Relembra nosso amor, de tanta jura...

Amor que sempre foi meu companheiro,
Sem Lara nunca mais tão verdadeiro...

22

No vento que nos toca, namorada,
Chamamos pelo amor que nos invade.
A pele que me toca, bronzeada
No sonho que vivemos, realidade...

Beijando tua boca, saciada,
Enfim poder saber felicidade
Rompendo junto a ti, cada alvorada,
A vida nos mostrando esta verdade.

Que somos tão iguais mar e luar,
Nossas estrelas seguem mesmo espaço.
Vontade de contigo namorar,

Sem medos ou receios , sem juízo...
Traçando um bom futuro passo a passo,
No rumo inexorável: paraíso...

23

No vento que lá fora sopra forte,
Nitidamente – amor – ouço chamar
Teu nome que é sinônimo de amar,
Vencer a dura vida, curar corte,

Perdera, já faz tempo; o rumo, o norte
Em ondas tão distantes, ledo mar,

Agora que eu te escuto a me chamar
Refaço em novo dia, minha sorte.

Que tem em verdadeira adoração
Amor além da vida- eternidade-
Já sabe dos desígnios da paixão

E busca, ao ser feliz, intensidade,
Amando com imensa devoção
Sabendo deste amor, que é de verdade...

24

No vento das montanhas, meu olhar
Encontra o teu semblante qual miragem
Parece que arvoredo a balançar
Traz a marca dos braços, nova aragem

Bebendo cada gota do luar
Que cisma me levando em tal viagem
De fadas nesta serra a me tocar
Fazendo amar, sentir qualquer bobagem.

Minha boca ferida pelo frio
Sequiosa da tua, nada sente
Senão tal vento em corte mais macio

Penetrando meu peito sem aviso.
Assim ao fim de tudo, se pressente
Meu passo, desmedido e já sem siso...

10825

No vento benfazejo
Que a vida agora traz,
Vontades e desejo
De ter somente paz.

No céu que não trovejo
Prevejo mais capaz
Nem só carinho e beijo,
À gente satisfaz...

Uma palavra amiga,
Eu sei que é importante,
Se a vida já periga,

Por um rápido instante
Tua ternura abriga,
Amiga, amada, amante...

26

No vaticínio feito em profecias
Há tempos nos oráculos ciganos
Escrito nas estrelas, as magias
Moldavam nossos sonhos, velhos planos

Astrais aonde a força de alquimias
Em infusões e chás, bens soberanos,
Orientais prenúncios de outros dias
Distante dos algozes desenganos

Haveria decerto, a nossa história,
Que embora corriqueira, nos deslumbra.
Realça a luz, deixando na penumbra

Os ermos solitários e distantes.

Amor quase genética memória
Transborda além dos ritos. Delirantes...
Marcos Loures

27

No vão destas escadas que subia
Percebo teus ciúmes e cansaços...
O marco destas novas fantasias
Retumba nos meus claros versos lassos...

Amantes que tiveram serventia
Descambam por momentos pedem laços...
Alma que sempre fora ventania,
Dispersa não espera nossos passos...

Nos paços das Igrejas, tantos sinos...
Nas braças e nos braços vivifica...
Os ventos da lembrança do menino,

A lua sem disfarces dignifica...
Nos ósculos calmantes do destino.
A porta da saudade aberta fica...
Marcos Loures

28

No uníssono bater das emoções
Eu preparei cada momento nosso
Do amanhecer um raro sol esboço
Aonde eu possa perceber paixões

Encontro em ti, claros sinais, verões
E a cada dia mais feliz remoço
Ao recobrir do meu passado o fosso
Redescobrindo agora as direções

Que já pensei perdidas. Ledo tempo
Ao enfrentar terrível contratempo
Deixara enfim a sensação de frio.

Ao ver teus olhos assolando o céu
Galopo livre nesse amor corcel
E sinto o respirar doce e macio.
Marcos Loures

29

No túnel, no tonel, tônus e tramas
Metáforas em ânforas e forjas
As dores dos corcéis devoram chamas
Amores que sem cores viram corjas.

Verão meus olhos, aços e punhais
Arcando com meu brando coração
Semeio no sertão e quero mais,
Da roça em que se apossa esta ilusão.

Ser vil não sendo vil, amor não viu
O que talvez pudesse ser sombrio,
Servindo de consolo, sou gentil
Mas grasso pelo espaço e morro frio.

Dos dados que lancei, a sorte forje
Deixando uma saudade em meu alforje
Marcos Loures

30

No túmulo da amada vejo o nome
De quem, por tantas vezes já chorei.
A dor fria, noturna, me consome...
Essa dor de saber que tanto amei!

Partindo, nada fica, tudo some;
Na poeira atroz, restos do que sei.
Da solidão vertida, resta a fome,
Dum mundo mais feliz, onde essa lei,

Que faz perder a vida de quem ama,
Que faz sofrer assim, por tanto amor,
Vivendo agonizando, velho drama...

Oh! Meu Deus, me perdoe, por favor,
Não deixe que a saudade crie fama,
E não deixe a minha'alma a ti se opor!

31

No túmulo da amada ao ver o nome
De quem jamais em vida pranteei,
Um vento frio corta e me consome
Lembrando da mulher que tanto amei.

Partindo; nada resta... Tudo some
Na poeira atroz, sobras do que sei.
U'a solidão terrível já me assome.
Que mundo tão cruel, que dura lei

Que leva junto a vida de quem ama

E faz sofrer assim, de tanto amor...
Ao apagar da vida morre a chama.

Oh! Meu Deus, me perdoe, por favor;
Não deixe que a saudade trace a trama
Que faz com que eu já pense a ti me opor!

32

No tropel, cavalgando pelos ares,
Montado no unicórnio prateado;
Descubro a multidão, num ser alado...
Da velha lua, tantos os luares!

As estrelas se soltam nos pomares.
O tempo, sem presente nem passado...
Quem me dera viver sempre ao teu lado!
As manhãs surgiriam orvalhares...

Galopando percorro tantos mundos;
Eu nunca perderei sequer segundos,
Nas asas do corcel que tanto prezo...

Ao ver tal maravilha nada faço;
Apenas procurando teu regaço...
Ao te encontrar, fascínio, então eu rezo!

33

No tropel destas lutas não vencidas
Contra o que se fora mais concreto.
Depois de preparar as despedidas,

O mar que tanto quis morreu em feto.

Não posso desgrudar de tais saídas
Que mostram o caminho mais direto
Embalde misturadas nossas vidas,
Se fazem como um canto mais dileto.

Sou esmo vou em vão, não tenho nada
Senão este cansaço tão antigo.
O verbo a se compor na madrugada

Se mostra como um ermo adormecido,
Prevendo os estertores, vou contigo,
Mostrando-me mais forte, mas vencido...

34

No tronco da senzala , a sua mão,
Cravando em tantas costas vergastadas
Sem alma quem morria no porão
Nas cenas destas bruxas bem tostadas.

Durante a sua missa, no sermão
Falando de esperanças destroçadas.
Chibatas do pecado sem perdão
As hóstias com vergonhas consagradas.

Castrando os infelizes sacerdotes
Ou mesmo proibindo seus prazeres,
Nos olhos dos demônios mil archotes

Espelham o aluguel da velha cruz
Nas coxas destas bruxas, as mulheres,
O amor nos afastando de Jesus...
Marcos Loures

35

Noite chegando, cais distante e triste...
Mar se quebra, falésias, nas areias...
Um brilho neste céu, longe, resiste.
As mãos tão calejadas criam teias.

Esperando por luz que não existe.
Mares distantes, tristes, incendeias
Na força que carregas. Vais, insiste
No mundo que suportam minhas veias.

Noite distante, nuvens levam ventos.
Os medos, as angústias nesse cais...
O mundo não permite sofrimentos,

A noite renasceu, não morre mais...
A vida se ressurge, vai temprana,
Na força que se emana em ti, Alanna!

36

Noite chega de manso e me vê só,
Deitando no teclado meus rancores;
Se ainda tu quiseres, onde fores,
Verás; de cada passo, ainda o pó.

O amor que cultivei a pão de ló,
Matou os meus canteiros. Sem as flores
Deixando como herança tais rancores,
Na escala não passou de um simples dó.

Abrigos são cadeias, cadafalsos,
Masmorras e correntes no porão.
Antigos diamantes, todos falsos,

As cracas nos meus cascos, ironias...
Aonde naufragou a embarcação
Que um dia me disseste que querias...

37

Noite caindo escura, dura, espessa...
Dois fachos de luz, brilhos cortam, setas...
Rodando vai girando essa cabeça,
Os medos dos miasmas são cometas

Volta e meia retornam... A condessa
Dos meus sonhos, princesas prediletas,
Todas me levarão à velha Odessa,
Buscando poesias, sonhos, metas...

Visões me perseguindo, são contritas,
Perfumes solidários, leve aroma...
As noites que não sonho são restritas,

O medo de viver já tudo assoma,
Quem dera conhecer as mãos benditas,
Qualquer que seja o amor, me leva à Roma!

38

Noite azul, cabeleira exposta ao vento,
Rodando o velho trem pela cidade.
Nos bares as mulheres, pensamento,

O fogo tão intenso, mocidade.

Nas camas dos motéis novo rebento
Batendo na janela, ansiedade.
Cantando nos botecos o talento
De quem não teve sonho ou qualidade.

Nas mesas e cadeiras, se deseja
O riso de quem foi e não será.
Na boca o doce bafo de cerveja

Os olhos do passado no futuro,
Amor que um dia sempre chegará.
O nada que mais quero e assim procuro.

39

Noite avassaladora refletida;
Belo espelho das águas, ao luar...
As estrelas cadentes, esse mar,
As horas mais tristonhas, de partida...

Um gole de conhaque, alma doída...
Procuro simplesmente, te encontrar,
Noite, tapeçaria, faz sonhar;
Quem me dera morresse, despedida,

Em meio a tal nobreza divinal.
M'abriria então, Deus, o seu portal,
Guardaria essa imagem na retina...

As mãos te teceram, imortais,

Em tal momento orgásmico de paz,
Te emolduram, amor, luz cristalina!

Marcos Loures

40

Nocivo gosto de morte
Mastigada com repúdio
Sem verdade que inda mude-o
Teu amor cheirando a corte.

Não sabendo quem aborte,
Tal desejo num estúdio
Sem ter outro que assim grude-o
Não tem sonho que suporte.

Dos jargões envelhecidos,
Os meus dias são cumpridos
Com a faca entre meus dentes.

Num momento sigo o breu
Noutro tanto em perigeu
Novas luzes que apresentes...

41

Nobreza que se encontra na roupagem
Que uma alma mansa e cândida nos traz.
Mostrando uma sublime e nova aragem,
Nas mãos, a pomba branca diz da paz.

Nuances tão diversos da paisagem

Permitem ser às vezes mais audaz,
Nas lúdicas estrelas que se trajem
Os sonhos, a ventura já se faz.

No verde que recobre uma amizade,
Os olhos espalhados no sertão
Gerando com sublime perfeição

O amor que em sua rara granação
Trará belo matiz à claridade
Vestindo assim nossa alma, a liberdade!

Marcos Loures

42

No visgo que me prende ao teu olhar
Eu vejo refletida esta esperança
De um dia poder ser e sempre estar
Ao lado de quem amo em confiança;

Enquanto a poesia nos tomar,
Domado pelo sonho de criança
A gente vai chegando devagar,
Depressa o paraíso já se alcança;

Importa é ser feliz e nada além,
A noite constelar depressa vem,
Falando em meu outono, de um inverno

Agrisalhando os olhos e os cabelos,
Espero estar então em teus novelos,
Caminho que procuro, meigo e terno...
Marcos Loures

43

No visgo de teus olhos me prendi
Não pude mais lutar, sou teu escravo,
O mar desta emoção deveras bravo
Trazendo-me indefeso, vou a ti.

De toda esta ilusão que concebi
Teu nome no meu peito, eu quero e gravo,
Não tendo mais na vida um desagravo
Certeza do que eu quero encontro aqui.

Nas pernas da mulata, em seus quadris,
Nas ancas da potranca sou feliz,
Um aprendiz eterno das paixões

Que fazem deste enredo um simples ato
Deságua tantos sonhos no regato
Causando depois disso, furacões....
Marcos Loures

44

No visgo de teus olhos eu me prendo,
És imã que me atrai todos os dias...
Ao ver-te, enamorando-me, pretendo
Fazer de teus olhares os meus guias.

Nas ruas que caminhas sigo tendo
As luas que me deste, poesias
À parte do que sei, sigo remendo.
Amores se perderam, cercanias...

As feras que conheço são de plástico.
Proclamo nossas dores não sou lógico.
Vivemos nosso amor, modo fantástico.

De tudo que passei não quero cântico.
As feras dos amores, no zoológico
Não posso me tornar assim, romântico...
Marcos Loures

45

No violão plangente, noite afora
Dedilho em cada corda, o meu amor.
Querida, abra a janela, venha agora,
Ouvir a voz de um louco trovador,

Que tanto te deseja e assim te adora,
Em cada doce canto a te propor
Que vamos pelo mundo sem demora,
Sem rumo, sem destino e sem temor...

Abra a janela, então, minha querida,
Eu quero o teu sorriso e nada importa,
Abrindo o coração destranque a porta,

Não vês quanto eu te quero, meus desejos?
Tu és a redenção de minha vida,
Deixe-me entrar e enfim, cobrir de beijos...

Marcos Loures

46

No vinho que bebemos, da amizade,
Nos cálices da dor; confraternizo.
Amigo; irei buscar eternidade;
Num sentimento em que me regozijo.

Amigo é ser parceiro em derrocadas,
Viver em sintonias tão diversas.
No jogo do viver, cartas marcadas,
Saber que os mesmos blefes já confessas.

Uma amizade nunca desconfia,
Embora não se fia tolamente.
As almas se convergem, harmonia,
Se irmanam, se completam, totalmente.

Ergamos pois a taça de cristal,
Confraternização tal? Imortal!

47

No teu olhar provocas; tão lascivo;
Num simples movimento, num meneio,
Desejos de viver, em ti, cativo;
Deitando toda noite no teu seio...

Contemplo tuas formas desejosas,
E sonho com venenos e perfumes.
Sinto-te assim, querida; tão formosa,
Erguendo sensuais, nevados cumes...

Sua nudez oculta se revela
Nas leves transparências que adivinho.
Bem sabes meu amor, o quanto és bela.
Mergulho alucinado em teu carinho...

Nos ombros, cabeleira cai esparsa,
Olhando, provocante, mal disfarça...

48

No teu olhar eu sinto a suavidade
Roçando a minha pele qual carinho,
Além de refletir a claridade
Iluminando em glória o nosso ninho.

Olhar que transmitindo a liberdade
Permite vislumbrar outro caminho
Trilhado pela força da verdade,
Sem pedras, tempestades ou espinho.

Carícias que percebo em teu olhar,
Delícias de desejos prometidos.
Nos lumes mais perfeitos percebidos

Os rumos que me levam ao luar.
Olhar que calmamente me tocando
Em plena madrugada deslumbrando...

49

No teu olhar aberto a sina dos poetas...
O mar que procurava aguarda um horizonte.
A vida representa as curvas e as retas,
Mergulho todo o medo em cima desta ponte.

A minha sina trouxe esmeros destas setas,
Matar a minha sede em toda pura fonte.
As curvas que já fiz são todas incompletas

A sorte em minha vida, espreita-se defronte.

Na tela que hoje traço as cores são disformes.
Procuro por teu rastro, aguardo uma saída.
Desejos de viver, por certo são enormes!

Não quero tanto brilho, ofusca meu olhar,
Eu quero solução que salve minha vida.
Eu quero simplesmente a certeza de amar!

10850

No teu fogo me incendeio
Neste jogo uma delícia,
Vou beijando cada seio
Com vontade e com malícia

Procurando sempre um meio,
No calor de uma sevícia
Se do mundo sigo alheio
Já não quero nem notícia

Quero apenas o teu colo,
Que apascenta e que me acolhe,
E deitar-te neste solo,

Lavrador que sabe arar
O prazer ele recolhe,
De mansinho, devagar...
Marcos Loures

No teu corpo, mágicas mensagens,
Em frêmitos, sussurros e gemidos.
Fazendo sem temor loucas viagens
Domínio sobre todos os sentidos.

Vislumbro no horizonte estas paragens,
Com gestos e desejos repartidos.
Sentindo com frescor tuas aragens
Até que pelo amor somos vencidos.

Alquímica expressão que deciframos
Em doce fantasia nos tocamos,
Atados, por prazeres e vontades,

Na luz que já se emana em cada orgasmo,
O olhar enfeitiçado e quase pasmo
Percebe; do infinito, claridades...

Marcos Loures

No teu corpo perder os meus caminhos,
E sem rumo colher os belos frutos.
Bebendo da esperança os usufrutos,
Fazendo da emoção sublimes ninhos.

Nossos desejos como dois vizinhos
Que sabem o que querem, pois astutos,
Não deixam de querer nem por minutos
As raras provisões feitas carinhos.

Alegro-me em poder ser teu parceiro
Durante a dura estrada, longa e fria.
E quando a solidão em luz sombria

Adentra intransigente, este celeiro,
Eu tenho esta certeza que me basta,
Do amor que sem temor, dela me afasta...
Marcos Loures

53

No teu cálice, vinho e embriaguez...
Em tua boca, orgias e loucuras;
Quando vagueio; tonto, essas procuras,
Tantas vezes me mostram tua tez.

Tenho o teu gosto amargo sou freguês
De tuas mansidões, tuas torturas
Me iludem, várias vezes tais doçuras...
Teu bafejo de fera, insensatez...

Eu quero conhecer tuas entranhas,
Lamber tuas feridas, teu carinho.
Sangrar no corte fundo em que me lanhas.

Quero o teu porto e sinto que és a única
Desde a primeira até última túnica,
Que acompanhaste todo o meu caminho...
Marcos Loures

54

No teu beijo alegrias e tormentos,
Me traz as mágoas e também meu delícias...
É luz que sem trilhar meus movimentos,
Me dá teu bofetão, tuas carícias...

É calmaria louca, brisa e ventos,
É mansidão devora sem primícias
Castigo que me traz teus acalentos.
É dama que estrangeira diz patrícias...

Extrema tempestade que me acalma,
Degusta de minha alma e de meu todo...
É nascimento e morte; paz e trauma...

Anseio delirante traz quebranto...
É como o sol brilhante, mas é lodo...
É Satanás vestindo-se de santo!
Marcos Loures

55

No teu ateliê, refaço a vida,
Nos detalhes sutis, nos mais profundos.
Teus dedos na magia, novos mundos

Desfilam nesses corpos, na esquecida

Arte. Pois professaste da ferida,
A grandeza estrelar. São nauseabundos
Para quem não conhece; rasos, fundos,
Beleza transportada em cruel lida...

Bisturis, as tenazes, a costura;
As pinças, as lembranças, vida dura...
E negas, no trabalho a velha dita...

Refazes o que fora vida morta,
Semideus, tens nas mãos, a nova porta,
Em suas mãos, da morte ressuscita...

56

No teu aniversário que Deus traga
Felicidade plena, pois mereces,
Que a sorte no momento em que te afaga
Permita em oração, sublimes preces.

Tua presença amiga traz em si
O brilho de uma estrela sem igual,
Comemorando em festa, percebi
Amor em tua vida, é ritual.

Na festa em que se mostra esta alegria,
Eu posso agradecer cada momento,
Do tempo em que tristezas eu vivia,
Não resta nem sequer algum tormento

Sabendo disto tudo, desde agora,
Felicidade, o peito comemora...
Marcos Loures

57

No teu aniversário meu amigo,
Eu quero agradecer cada palavra
Que trazes como um doce e forte abrigo,
No peito uma esperança em que se lavra

A sorte benfazeja que virá
Após a tempestade, dura e fria.
O sol que novamente brilhará,
Mostrando para nós toda a magia

Que trazes no teu peito, camarada,
Presente divinal em anjo feito.
Prenúncio de alegria nesta estrada,
De amores, amizades, belo leito.

Feliz aniversário, companheiro,
Amigo fidedigno, verdadeiro...

58

No teu aniversário eu sempre posso
Dizer deste carinho e deste encanto,
Mostrando num sorriso, todo nosso,
Que a sorte nos cobrindo com seu manto
Permite já prever raro colosso,
Secando, num momento o triste pranto.

De teu carinho eu sempre vanglorio,
Pois nele eu vejo amor configurado,

Um dia mais feliz, decerto eu crio,
Pensando num futuro iluminado;
Quem sabe deste sonho, senhorio,
Vivendo em plenitude o belo fado

Que faz de todo dia, rara cena,
A cada aniversário festa plena...
Marcos Loures

59

No teu aniversário a festa é tanta,
Pois todos reconhecem com certeza
Presença tão sublime nos encanta
Trazendo para todos tal beleza.

A natureza brilha enquanto canta
Deixando bem distante uma tristeza,
A glória sem igual já se agiganta
Alavancando a sorte em correnteza.

E todos que conhecem a magia
De ter tua amizade que é sem par
Mostrando ser possível a alegria

No teu aniversário, neste dia
A gente tem por que comemorar
A estrela sempre bela a iluminar.

60

No tépido verão um treponema.
No pálido sentido: tricomonas...
Das térmites templários roubam lema

Das amas que sofri, as amazonas...

Nos prédios que caí, velho cinema.
Nos sonhos delirei, com tais matronas.
As cotas foram poucas. Meu problema
Se esvai nos velhos quadros das madonas...

No gélido tormento que me dás
Respondo com penúria e sentimento.
Os olhos concebidos rompem paz...

As dívidas divido nunca nego...
O prazo que me deste, corro lento...
O medo da vitória não carrego!
Marcos Loures

61

no tempo que passou inda se sente
que a maioria ainda se maltrata
Matando seu irmão tão cruelmente,
E destruindo em fogo, toda a mata,

Do Deus que se fez homem/penitente,
Lembrança que restou já não retrata
O quanto que se deu eternamente
E apenas amizade inda resgata

Sentido que Ele deu à liberdade,
A verdadeira solidariedade.
Da qual em verdade eu não desisto

Lutando sem temores nem descanso
Buscando ao fim da vida algum remanso.
Desculpe companheiro se inda insisto

62

No tempo que começa em nossa vida
De luz e de alegrias, meu amor.
Que seja um novo ponto de partida
A tudo o que queremos com vigor.

Que tenhamos em paz nossa família,
Num dia a dia pleno de esperança.
A luz que em nossos olhos sempre brilha,
Mantenha bem mais forte essa aliança.

Iremos, com carinho, aos novos dias.
Levando nosso amor como um farol,
Permita Deus que nossas fantasias
Floresçam na manhã, na luz do sol.

Ver a felicidade; sou capaz,
Nos olhos de quem amo. Amor em paz!

63

No tempo de viver felicidade
Distante de meus braços, não te vi.
Apenas dominando esta saudade
O rumo sem teus passos, eu perdi.

Meu verso sem caminhos, nem vontade
O que fazer se não te tenho aqui,
Quem sempre vislumbrou a claridade
Nas trevas da lembrança, vou sem ti.

Distância maltratando o coração
A seca vem tomando este cenário.
O sonho passa a ser mais temerário

Pois nele só encontro a negação
De tudo o que busquei a vida inteira,
A sorte entre meus dedos já se esgueira...
Marcos Loures

64

No templo deste tão imenso afeto,
Incertos pensamentos buscam colo.
Amar passou a ser meu predileto
Sentido que, com ele, me consolo.

Nas bárbaras loucuras que fazemos,
Nos loucos sentimentos que trocamos.
Aos poucos os sentidos nós perdemos,
Depois de tantas lutas, nos amamos.

E sinto teu prazer em profusão,
Gritando nos orgásticos momentos.
Vivendo tão intensa, essa paixão,
Que emerge nos desejos mais sedentos.

Eu quero mergulhar nesse oceano.
Livrando nosso amor de cada engano...

65

No tédio em que vivemos, minha amiga
A sorte é desdenhosa e com sarcasmo,
Impede que ilusão cedo prossiga,

Trazendo depois disso, algum marasmo.

Resquícios do que eu fora são jogados,
Chamados por alguns, simples entulhos.
Depois destes caminhos malfadados,
Apenas encontrando pedregulhos.

Recendo à podridão velho e brumoso,
O rastro que persiste neste chão
Mostrando o quanto o mundo é caprichoso
Ao permitir um ser que é feito em vão

E tem como estardante uma incerteza,
Na eterna luta contra a correnteza...
Marcos Loures

66

No tabaco que fumo; tua imagem
Erguendo-se em fumaça. Sensação
De ter na solidão, uma miragem
Formando uma fantástica emoção.
Tomar em tuas mãos esta mensagem
Que traça em nosso sonho, a direção...

Percebo que em teus olhos, timidez
Impede que sejamos mais felizes...
Não quero te entornar a sensatez
Nem quero que tu mudes teus matizes,
Nem perca por segundos, lucidez.
E creio, meu amor nisso que dizes:

Que amar é se entregar sem ter defesas.
Seguir, nunca temendo as correntezas...

67

No sonho ressuscito uma criança
Que há tempos adormece dentro em mim.
Tomando-me de assalto vem assim
Na placidez da noite que se avança.

Cabeça vai rodando, o tempo dança
E traz do meu passado, flor, jardim,
Futuro se aproxima e sem ter fim
A roda se confunde, louca e mansa.

É nele que refaço a minha vida
Em dias que vieram e virão.
Voando sem tirar os pés do chão

Prevejo a própria vida a ser cumprida
E sou o que não fui e não serei,
Cativo, marinheiro, deus ou rei.

68

No sonho que se deu tão teu e meu
Bem mais do que um mergulho, eu me tatuo
No beijo em que este sonho se verteu
Jamais caminharei, ora flutuo.

Olhar que se pensara ser ateu
Unindo com teus olhos, mais que duo,
Único coração se percebeu.
Em ti, sem ter fronteira, eu continuo.

Sem sombras, caminhamos lado a lado,
Irmanados no amor, força suprema,
Minha alma junto à tua, mesma gema

Bem mais que monocórdio, geminado.
Olhando o mesmo rumo, tantas vezes,
Nos laços deste amor, dois siameses...
Marcos Loures

69

No sonho que nos toma, amor tão puro,
Trazendo um novo dia calmo e claro,
Tornando em plena luz um mundo escuro,
Mostrando para nós fiel amparo.

Acalma um coração deveras duro,
Adoça o que se fora mais amaro.
Amor tudo o que quero e assim procuro.
Um sentimento nobre, vivo e raro

Vieste com desejos delicados,
Tornando este meu sonho tão real.
Os dias vão passando; transformados

Em festas, alegrias, esperanças.
Voamos libertários pelo astral
Em asas tão felizes, caras, mansas...

70

No sonho em que eu me via
Tão próximo de ti,
Eu penso que sabia

De tudo o que vivi.

Tu trazes alegria
Melhor que conheci,
Encharcas poesia,
Por isso estou aqui

Pedindo de joelhos,
Amor que não trouxeste
Nos meus olhos vermelhos,

Na dor que me reveste
Os sonhos são espelhos
Qual fossem simples teste...

71

No sol que nos bendiz quando ilumina
Persigo cada rastro que deixaste,
O brilho que eu bem sei, tu entornaste
Há tempos com certeza, me fascina.

Desfilas o sorriso de menina
Que traz tanta pureza por contraste,
Sabendo das ternuras que encontraste
No amor em perfeição, sublime mina.

Perdoe se te falo num soneto
Que em ti, e tão somente eu me completo,
Não quero caminhar sozinho e cego.

Apenas que me escutes, eu te quero
Desejo tresloucado mostra esmero
No quanto que te quero e nunca nego.
Marcos Loures

72

No sol que acaricia tua pele
Beijando molemente os teus seios.
O vento enamorado me compele,
Buscar teus doces braços, sem receios...

Queimando de prazeres minha tarde
Em versos mais ardentes te traduzo,
Calor que mansamente vem, me arde,
Areias nos óleos me lambuzo...

Que quero uma beleza inteira e nua,
Deitada do meu lado, sem temor.
Nas águas deste mar, alma flutua;
Recebe em tantos raios, meu amor...

O sol vem bronzeando sempre ardente,
Trazendo o seu calor, tão envolvente...

73

No sol de uma alvorada reluzente,
Prenúncio de uma vida mais feliz.
Seguindo o meu caminho, vou contente,
Não levo nem sequer a cicatriz

De um tempo em que passei qual penitente,
Encontro na amizade o que mais quis.
Rompendo quaisquer elos da corrente
Que em lágrimas atadas, contradiz

Um mundo tão seguro em plena paz

Que a força da amizade já me traz.
Ao qual felicidade se oferece

Depois dos temporais e vendavais
Ao adentrar enfim, o porto e o cais,
A luz de uma amizade permanece

Marcos Loures

74

No toque mais sutil e audacioso
Excita-me querida, e mostra quanta
Vontade de viver maravilhoso
Momento em que o dique se arrebenta

Em louca inundação. Deixa fogoso
Corcel que num galope se agiganta
E num tropel, decerto, prazeroso,
Qual garanhão com força se levanta.

E mordes os teus lábios num convite
À festa perseguida e mais audaz.
Assim o tempo escorre e sem limite

Nas fúrias em tempestas, avalanche...
Depois que meu amor te satisfaz
Eu quero devagar, minha revanche...

10875

No toque mais preciso de Cupido,
Menino bem sapeca e sonhador.

Rosto no coração foi esculpido
Com mágicas ternuras do escultor
Destino nos teus braços foi cumprido,
Nas asas da magia deste amor.

Recebo teu carinho dadivoso
Na glória de saber que és minha amada.
No rio da esperança, caudaloso;
Minha alma sempre segue extasiada,
A vida do teu lado, raro gozo,
Tomando novo norte em bela estrada...

Contigo irei trilhando este infinito
Caminho que nos traz amor bendito..

76

No topo de minha sorte
Cordilheira capotou.
Vestindo traje esporte
Coração já se exportou

E buscando outra consorte
Azarado, se estrepou.
Que fazer, se vou sem norte,
Se meu trem descarrilou?

Jogo feito, carta e mesa,
Se não tendo mais surpresa
A verdade fez a festa.

Ilusões que conheci,
As arranco e deixo aqui,
O vazio é o que me resta...
Marcos Loures

77

No topo da colina, a densa mata,
De verde esmeraldino sob o sol.
Tão espetaculosa me arremata
E rouba a paisagem em arrebol...

Verdejam os meus sonhos mais felizes
Em busca dos limites da esperança.
Recebo desses verdes os matizes
Que guardo nos anseios de criança...

Vertendo tal beleza, os arvoredos,
Na mata que se encima sobre o monte,
Revelam-se divinos os segredos,
E formam um belíssimo horizonte...

Ao ver essa esperança sem adeus,
Relembro, meu amor, dos olhos teus...

78

No teu sorriso, fino e mavioso,
Na tua boca doce tentação.
Voluptuosamente tão vaidoso,
Em plena maravilha, o coração.

O rosto iluminado pela lua,
Nas ondas tuas pernas torneadas.
Na prata tão dourada, toda nua,
As noites, nosso mar, tão encantadas...

Crispando tanta luz sobre belezas,

Rajando tão distante, no luar;
Galopo meus desejos, incertezas,
Deitado nos teus braços, tanto amar...

E sinto nessa areia prateada,
A vida transcorrer, iluminada...

79

No teu seio, transportas tanto alento,
Ajudas mitigar tanto o calor,
Afagas com carinho o cão sarnento,
Permites seduzir, brindar amor.

Nos ritos transportando um amor bento
Servindo sem temer servo ou senhor,
Em todos os momentos tens assento,
Te fazem mensageiro até da dor...

tantas vezes te vêm meio vazio
Eu sei que estás, deveras, meio cheio.
Se na tristeza, manso, acaricio,

Na alegria eu me sirvo e sem receio,
Sorvendo-te qual fora fera em cio,
Sem temer sequer críticas d'alheio...

80

No teu riso amargo, um certo encanto
Que ao mesmo tempo atrai e me dispersa.
Além de simplesmente uma conversa
Desejo estar contigo e me adianto

Falando do que espero, às vezes tanto,
Sabendo que quem ama desconversa
Em outra caminhada tão diversa,
No que sei amargura, encontro o manto.

Errantes sentimentos quebram elos
Traçando rumos sempre paralelos,
Mas ao final da história, a recompensa.

Dois velhos andarilhos que se buscam,
Se próximos, decerto já se ofuscam,
Porém distantes, nossa vida é tensa...

Marcos Loures

81

Se eu fosse um retratista,
tirava o retrato teu,
para pôr lá no meu quarto,
e ser o consolo meu.

No teu retrato sobre a penteadeira

Lembranças deste tempo que passou.

A vida se mostrava verdadeira;

Apenas esta foto, o que sobrou...

Mas sei que voltarás, virás inteira;

Buscar o que deixaste e o que sou.

Se tive em ti, amada e companheira,

Nem mesmo esta distância te roubou.

Eu sei que nesse dia mavioso

O mundo sorrirá, serei feliz,

Viver será de novo tão gostoso...

Porém tu vives mundos tão distantes...

O teu olhar na foto inda me diz

Que tudo mudará, dentro de instantes...

A trova mote é da região Central de Minas

82

No teu olhar, um mel que me inebria
E faz com que eu me perca totalmente,
O amor quando transborda em poesia
Desejo que se mostra incontinente.

Tu sabes que este gozo nos vicia,
Transtorna o coração, bagunça a mente.
Formado pelos sonhos de alegria
Encontra noutro amor, o remetente.

De todas estas glebas, tomo posse,
Ouvindo a tua voz tão sensual,
Olhar malicioso, audaz e doce

Convite para a festa dos sentidos.
Teu corpo um estuário sem igual,
Prazeres quando dados, recebidos...

Marcos Loures

83

No rosto deformado da esperança
O gosto tão amargo desta dor,
No velho, na mulher e na criança
A morte toma um cunho salvador.

Nas vilas, nas favelas, nos cortiços,
A mesma sensação de uma impotência
A flor da mocidade perde os viços
Nos vícios, precipícios da inocência.

Somente restará a triste espera
Por uma fantasia em solução,
Que o homem enfim se livre desta fera
Que carrega a nossa alma para o chão.

Na fé que sempre leva ao Salvador,
A solução completa está no amor!

84

No ritual divino de te amar,
Tão rotineiro fato me entretém,
É como o bem da vida comungar,
Sabendo que depois a sorte vem
Montada no cavalo a galopar
Nos ápices que só quem ama tem.

Mascaro minha dor com teu sorriso,
Bendigo cada vez que te aproximas,
Saber do teu amor que é tão preciso,
Afaga nos meus versos, todas rimas,
Nos olhos que me beijam, me matizo,
Belezas que são raras obras primas...

Eu amo tua voz ardente e doce,
Como se de uma deusa, assim o fosse...

85

No rio em que pescava vi sereia,
Nadando noutra margem, displicente...
Depressa toda a mata se incendeia
E a vida se transforma, totalmente...

Sereia que seria se não fosse
A bela silhueta que fascina?
O canto; me disseram ser tão doce,
Que logo se ouviu, tudo domina...

Do canto nem pergunto, basta o resto...
Sereia em pleno rio, maravilha!
Amor vem me domando, nem contesto...
A tua placidez logo me pilha.

Não penso um só segundo, ganho o dia;
Deixando assim de lado, a pescaria...

86

No rio caudaloso da paixão
Meu barco com certeza se entregou
E nada mais contendo esta explosão
Nos braços da morena naufragou...

Lambendo com total sofreguidão
As barrancas, amor assoreou
Fazendo em tua foz inundação,
E todas essas margens, alagou...

Amar é ter um mar dentro de si
Sugar de toda fonte do desejo
No meio deste lago me perdi

Chovendo alucinado em teu cais.
Só sinto que te quero e assim prevejo
A tempestade louca, e quero mais...

87

No rigoroso inverno de minha alma
Perdendo a direção em frio e neve,
Felicidade sendo ausente ou breve,
Nem mesmo um frágil sol sutil, me acalma.

Depois da tempestade sem bonança
No solo congelado da ilusão,
Distante de qualquer calefação

As árvores caídas da esperança.

Nesta erma paisagem, desolada,
Apenas, tão somente a frialdade
Numa aparente paz, tranqüilidade,

A branca cobertura não diz nada,
A solidão tomando este cenário,
Procuro algum estio imaginário...
Marcos Loures

88

No resumo de tudo fui vencido.
Se não quis conhecer já nem pretendo...
Montanhas de desejos sigo tendo,
Meu dever tantas vezes não cumprido...

As moças que beijei, deixei no Lido,
Abortos que causei hoje revendo
São máscaras usadas me contendo!
Contendas sem perdão, num triste olvido...

Resumos do que nunca fui feliz...
Deixes, por favor, o teu recado...
A porta escancarada por um triz.

A vida me deixou seu cadeado...
Torturas que causei, pedindo bis...
Um trapo que caminha des'perado!
Marcos Loures

89

No rastro deste amor que te acompanha
As marcas do que fomos, hoje eu vi
Abrindo da esperança esta champanha
Eu volto a me encontrar, estou aqui.

Vencer a cada dia uma montanha
Vislumbro no horizonte o amor em ti,
Sabendo desvendar divina sanha
Do quanto é bom te amar, me convenci.

Das liras de um poeta ouvindo os sons,
Quem dera se eu tivesse os raros dons
Daquele que traduz em poesias

Os meus desejos tantos. Na vitória
Encontro a paz que quero, e desta glória
Eu visto de esperanças os meus dias

90

No rastro desta fera eu percebi
Um cheiro recendendo ao tal enxofre.
Colheitas de esperanças eu perdi
A tempestade veio assim de chofre.

O povo sem remédio chora e sofre,
Na bêbada emoção do nada vi
Arromba toda noite qualquer cofre.
Carcaças deste bicho eu conheci

Parecem na verdade com demônios.
Sugando o sangue todo dos campônios
Disfarçam-se em gravata e paletó.

Amigo, t'esconjuro essa canalha,

A cura só no fio da navalha,
Não deixe desta corja nem o pó.

91

No rastro de teus mágicos perfumes
Espreito no caminho em que prossigo
O resplendor dos passos feitos lumes,
Nas lutas que prevejo, um santo abrigo.

Seguindo qual falena vou aos cumes
Mais tenebrosos plenos de perigo.
Percebo-te voraz em teus queixumes,
Além do que pretendo e não consigo.

Cupido em seus delírios; lança as setas,
Aufere seus desejos, suas metas
E em febre me atingindo, me aquebranta.

Aquém do que sonhara um ermitão,
Tomado por loucuras da paixão,
Um coração tão frágil já se encanta...

92

No quarto, esparramada em sua cama,
Revê cada momento que tivera,
A moça de repente encarna a fera
E explode em fogaréu, a mansa chama.

Divina insanidade se derrama;
O estio dominando a primavera,
E a antiga placidez se degenera,

No olhar que intensamente já se inflama.

Ressurge do passado a adolescente
Sonhando com seu príncipe encantado,
Rosto se ruboriza novamente,

E a boca num intenso carmesim,
Libido sem domínio solta o brado,
E a rosa reflorindo no jardim...

93

No quarto nem sequer um burburinho
E a vida se faz ávida de som.
Pintando o que me resta em mesmo tom,
Espero não morrer assim, sozinho.

A cada tentativa em que me alinho
Percebo-me distante deste dom,
Deitando a solidão neste edredom
Espreito, de tocaia, algum caminho.

A noite prometida na ilusão
Trará, por um momento confusão,
Na luz de tão intensa que me cegue.

Os passos que pressinto nesta estrada
De uma lua vindoura, imaculada,
Tartamudo, prossigo até que chegue.
Marcos Loures

94

No quarto latejares e pulsares
Restando sobre nós águas e flores.
Levitas sobre a cama, sem esgares
Alçando cordilheiras onde fores.

Extremos concebidos num minuto,
O gosto da mortalha não se esvai,
O tempo tantas vezes mais astuto
Enquanto a fantasia nos atrai

Estende em fanatismo o meu querer,
Encontro nos teus braços, o meu fim...
Vontade inevitável de morrer
Adubando com força o teu jardim.

Alucinógenos momentos nossos,
Juntando num orgasmo tais destroços...

95

No quarto de um hotel, beira de estrada,
A moça que pensava ser princesa
Devido à falsidade da beleza
Que ao fim será decerto desbotada,

Rolando entre lençóis, apaixonada?
Agradecendo o prato sobre a mesa,
Um príncipe batráquio: uma tristeza
Tomando o alvorecer; dizendo o nada.

Vestígios de um amor comprado a prazo,
Revólver sobre a mesa, por acaso,
Convite para um gran finale à vista

Barulho de descarga no banheiro,

Voltando ao seu idílio costumeiro
Por mais que a tentação inda resista...

96

No quarto de um hotel, janela aberta
Olhando para as ruas de neon
Miscelânea de cores, tanto tom,
O coração acende o pisca alerta

Realidade aos poucos me deserta
A fantasia mostra o raro dom
Podendo dissonar; altera o som;
Um tiroteio ao longe, enfim desperta.

Pergunto por mim mesmo e sem resposta
Minha alma na bandeja decomposta
Expõe a podridão da leda vida

Fechando esta janela; volto a mim,
Na flor ensangüenta; o meu jardim,
Aguarda pela bala vã; perdida.

97

No quanto tanto quero o teu querer
Estampo em meu olhar um brilho raro,
No amor que nos servindo como amparo
Eu vejo um novo tempo amanhecer.

Bebendo cada gota do prazer
Que tramas em desejo bem mais claro
O amor que em cada verso já declaro
Permite que se possa agora crer

Nesta paixão insana que nos cobre,
Num sentimento forte e sempre nobre,
Dois corpos que se vêm em conexão.

No côncavo e convexo a perfeição
Enquanto esta alegria se descobre
Mergulho sem juízo, na paixão...
Marcos Loures

98

No quanto que te quero e nunca nego
Eu moldo o meu futuro antes incerto,
Pois tendo o teu carinho aqui por perto
Um mar de imensos sonhos eu navego.

À vida refazendo antigo apego
Trazendo uma esperança em meu deserto
Carinhos e desejos que eu te oferto
E a cada poesia; amor, entrego.

Eu tento disfarçar, mas não consigo,
No quanto eu te desejo e tenho abrigo
Apenas no teu corpo sensual.

Numa homenagem justa ao deus amor,
Num brinde à poesia a te propor
Ergamos belas taças de cristal.
Marcos Loures

99

No quanto nababesca, a fantasia,
Extensos litorais aguardam barcos,
Embora tantas vezes sonhos parcos
O amor que não descansa já nos guia.

Percebo nos teus olhos belos arcos
E neles raro brilho se irradia,
Quem sabe na verdade, quer, confia
E fia uma certeza em raros marcos.

Ourives das ternuras, um poema,
Usando da alegria como emblema
Perfaz todo o infinito em sentimentos,

Fazendo da emoção seu ritual,
O gozo soberano e triunfal
Espalha o teu encanto aos quatro ventos!

10900

No quanto me enamoro, amor bem trata
E sabe conquistar quem tanto quis.
Nem mesmo a tempestade me maltrata
Felicidade brota em chafariz.

O laço deste amor ninguém desata,
É nele que me encontro e tramo em bis
Um novo adormecer em tons de prata
Deitando em plenilúnio este matiz.

Arcando com meus erros, nada temo,
A sorte em nosso amor segura o remo
E deixa que se veja um manso cais.

De tudo o que mais tive em minha vida

No corpo de quem quero, uma saída
Em tramas mais perfeitas, magistrais...
Marcos Loures

1

No quanto imaginei a calmaria
Estúpidos vassalos da ignorância
Usando de total deselegância
Tentaram sonegar a fantasia.

Comparsas desta mesma estrebaria
Com alma condenada à mendicância,
Matando o que restou da amarga infância
Nos relinchos que dizem poesia

Fizeram do meu verso este arremedo,
Contendo na gaiola o passarinho,
Tentando avinagrar todo o meu vinho,

Porém a sorte esconde este segredo:
E o Inferno como herança pra tal gente
É tudo o que desejo e a alma pressente.

2

No quanto fora inútil o sofrimento
Daquele que se fez torpe desterro,
Do vale interminável quis o cerro,
Buscando placidez, trama o tormento,

Aonde quis abrigo, eis o relento,
Sonhando com o acerto, encontra o erro.
A charneca tomando todo o aterro
Que um dia imaginou ter como alento.

A morte se alimenta dos vazios
Que invadem e dominam toda a cena,
E a vida que teimara; mais serena,

Inverna; em solidão, verões e estios,
Agora, o fim somente chega e acena
Queimando o que restou de seus pavios...

3

No quanto eu tentaria ser feliz
O espanto toma conta do cenário,
Vencendo este inimigo temerário
O tempo tantas vezes não me quis.

O céu se demonstrando sempre gris,
Jamais desejaria solitário,
Ausente deste encanto solidário,
O quadro enegrecido sonha giz.

Acuado, não vejo solução,
E perco pouco a pouco a direção,
No pão já bolorento da saudade.

Somando os mesmo zeros, nada tenho,
Assim sei quão inútil meu empenho
Na busca pela fútil liberdade...

4

No quanto eu te desejo sempre penso
Banquete que se faz em bons talheres
Amor que nos inflama em fogo intenso,
Fornalha desejosa dos prazeres.

Eu tenho a sensação de ardor imenso,
Bebendo em tua boca, os teus quereres,
A cada novo toque, eu me convenço,
Irei contigo aonde tu quiseres.

Proclamo o nosso amor aos quatro ventos,
Ardume sem limites ou tormentos
Trazendo com delícias, luz e cor.

Encantos que vislumbro em meu caminho
Tocado pelos olhos eu me aninho
Fazendo da alegria o meu andor.
Marcos Loures

5

No quanto em nosso amor eu acredito,
Eu faço estas despesas da esperança.
O vento não destrói forte granito
Nem mesmo a tempestade já me alcança,

Porém amor que é feito em arenito,
Esvai-se no sabor da calma andança.
O bem que eu te desejo é infinito
Por mais que seja longe, não se cansa.

Marcando minha pele em tatuagem,
O amor vai penetrando sem fronteiras,
No peito que serviu como estalagem,

Corcéis das alegrias derradeiras
Galopam sem ter medo da chegada,
Vibrando cada dia, em alvorada...
Marcos Loures

6

No quanto em meu recanto quero amar
Somente um desvario e nada mais.
A morte tem mandado os seus sinais,
Mas quero que ela chegue devagar.

Não posso simplesmente me calar,
Embora sem encantos, perco o cais.
Meus versos se fazendo rituais
Ninguém me impedirá de versejar

Há dias que eu me escondo e nada falo,
Também nunca pisei num outro calo
Se eu faço do amor a minha escora

Problema, se isso existe, eu nunca vejo
Mas antes de partir, eis meu desejo:
Promete: não irá jamais embora.
Marcos Loures

7

No pulso firme vento e vendaval
Fundindo as esperanças numa só,

As roupas vão quarando no varal
Marcadas pela estrada e pelo pó
Guardados na algibeira, no bornal
Misturam as poeiras, cisma e dó.

Minha alma vai quentando em forte sol
Nos rasos destes olhos aboiando.
Enovelado, vivo em caracol
O tempo que me resta ponteando
Amor que se fez nó sem girassol
Nos olhos da mulata rebrilhando...

Bebendo essa água pura lá da fonte
Amor vai renascendo no horizonte.

8

No prato da esperança, nem farinha,
Apenas o vazio sobre a mesa,
Quem dera ter amor por sobremesa,
Minha alma não seria tão sozinha...

A moça que eu sonhara ser só minha,
Suprema fantasia em tal beleza,
Desejo de um poeta vão despreza
E noutras estalagens já se aninha.

Queria pelo menos uma chance,
Por mais que a tarde venha e a noite avance
A lua de teimosa não se esconde.

O bonde descarrila a cada curva,
Riacho da ilusão em água turva
Procura a tua imagem, não sei onde...

9

No pranto derramado cedo e tanto
Na fome de viver cada segundo.
Em volta desse lume sem encanto
Mergulho no oceano mais profundo.

Procuro por mim mesmo e nada vejo
Senão os restos tristes do que fui.
Vencido pelas horas, meu desejo,
Castelos assombrados, tudo rui.

Na corda arrebentada, fui feliz,
Na boca dessa noite, na verdade,
Brotando tanto sangue em chafariz
Caminho procurando o fim da tarde.

Vestido com os guizos do palhaço,
A noite vai vencendo o meu cansaço!

10

No pôr do sol imagens multicores,
A lua que virá trazendo o amor
Reflexos valorando assim as flores
Gaivotas sobrevoam num louvor.

Meus olhos vão buscando, sonhadores
O olhar feito farol, encantador,
Acompanhando sempre onde tu fores
Eterna poesia a te propor...

O mar em mil matizes tão diversos
Estampa fielmente os sentimentos
Que tento retratar nestes meus versos,

Uma esperança clara como a lua,
De ter ao fim da tarde, por momentos,
Tua beleza mansa, calma e nua...

11

No silêncio noturno, esta distância,
Casulos tão diversos, soledade...
A voz transcendental remonta infância
Promete assim, talvez, felicidade.

Nos bares e prostíbulos, quem sabe
Na boca meretriz de uma ilusão,
O mundo que me deste que se acabe
Restando quase nada. O coração?

Minhas mãos desarmadas, tudo foi-se,
Apenas um sorriso quase irônico
E o corte tão profundo de uma foice
Deixando o meu viver, assim, agônico.

Abraçado a tais sombras; impreciso,
Encontro nos escombros, paraíso...

12

No sertão, na maresia
Nos espinhos do juá
Quanto amor faz poesia
Nada além se mostrará

Dos olhares de quem guia
Confusão se criará,
Mas no fundo a fantasia
Com certeza mudará.

Beijo a sorte que me deste,
Meio riso, meio peste,
Fatos tantos que me perco.

O portal do paraíso,
Invadindo se preciso,
A saudade aperta o cerco...
Marcos Loures

13

no sertão de minha terra
coração beirando estradas
a saudade quando berra
traz as mãos já tão cansadas.

Tanto amor, amor encerra
Em palavras margeadas
A saudade me desterra
Vem trazer frios, geadas...

A fogueira quando acenda
A lembrança dessa prenda
Que se foi e não voltou.

Nas guaiacas da esperança
Teu sorriso inda me alcança
Minha paz ele roubou...
Marcos Loures

14

No sertão a lua nasce
Argentina em belo lume
Quantas vezes sem embace
Eu percebo o teu perfume

Meu amor vem e me abrace
Muito mais que de costume,
Quando o rumo já se trace
Não se entrega ao vão ciúme.

No passado tive o vago
Nos teus campos me perdi,
Coração pedindo afago

Percebendo chego a ti,
Tua boca trama em mel
A porteira deste céu...

15

No serão nem no seria
Sérias dúvidas carrego
Minha dívida se cria
Coração audaz e cego.

Quem talvez dividiria
Mostra o mar que não navego,
Se teu corpo perde orgia,
Noutro porto assim me apego.

Faca cega pede gume,
Rosa exala seu perfume
Sem saber sequer do espinho.

Eu não quero ser poeta,
Teu amor é minha meta,
Preferi andar sozinho...
Marcos Loures

16

No sentimento agreste da paixão
Se cardos e recados nos confundem,
Aguardo pelo sim, pelo perdão,
Amores e rancores já se fundem.

Sabendo te querer com mais afinco
Querendo teu amor em profusão,
Castelos e barracos, ouro e zinco;
Amor não necessita explicação.

Aos saltos, os ressaltos se superam;
Me esmero cada vez que amor me cobra.
Nas quedas, nossos sonhos recuperam
Uma atenção maior já se redobra...

E cuido deste amor que tanto velo
Com toda uma alegria que revelo...

17

No seio sem receio da sereia
Um meio de encontrar o meu passado
Mortalha que me trama um velho fado
Na morte que pretendo em plena areia

A cena que me acena me incendeia
E faz o velho tempo celerado
Celeiro dos meu sonho não sonhado
O campo se recobre toda aveia.

No gozo que antegozo e que não vem
Gigante coração tamanho trem
Levando essa minha onda para a praia

Depois que me perdi pedi por trégua
No colo da sereia tanta légua
Se quero descobrir levanto a saia.

No colo da sereia me dei mal
A saia está guardada no bornal...

18

No samba teus requebros e meneios
Balançam estruturas, quebram tudo.
Um canivete tão pontiagudo
Cravado no meu peito sem receios.

Quem dera se eu tivesse grana ou meios
De ter sempre a meu lado; mas contudo
No fundo sei que apenas eu me iludo

Plantei semente errada, deu centeios.

A moça não percebe, e nem te ligo.
Olhando o tempo todo o seu umbigo
Não vê quanto desejo em meu olhar.

Caçamba pede corda, bamba samba
O amor falsificado, esta muamba
Jamais pela fronteira irá passar...

Marcos Loures

19

No perolado olhar, tanta meiguice
Brotando em turbilhão, amor profundo.
O quanto te querendo eu sempre disse,
Do amor que tanto tenho já me inundo.

Não vejo tão somente em pieguice
O amor que me transtorna num segundo.
Do quanto tanta vida permitisse
Num plácido caminho, me aprofundo.

E cato estas estrelas que deixaste
Ao caminhares nua pelos sonhos.
Na sombra a claridade faz contraste

E mostra uma certeza que não cala
Dos dias e desejos mais risonhos
Andando assim desnuda pela sala...

20

No perfumado incenso de minha alma
Fragrâncias maviosas e tão raras
Como a trazer auréolas, tudo acalma...
Estrelas navegantes são tiaras

A me proteger contra qualquer trauma.
Nos sonhos que vivi, tantas searas,
Incensos que produzes trazem calma.
Deleites e tormentas me são caras.

Ensinam que prazer não é tão fútil,
Esvai-se mais veloz do que chegou...
Amor mesmo que incrível se faz útil.

As dores sempre trazem o saber...
Na cama do prazer, a dor mostrou,
Como é belo o incenso do viver!
Marcos Loures

21

No peito, uma bagunça faz a festa,
Amor que me despertas me enlouquece,
E nele coração tanto obedece
Que nada além do amor, inda me resta.

Abrindo devagar, deixei tal fresta
Aonde vento forte que entorpece
Entrou me dominando e nem por prece
Um outro pensamento nele gesta.

Sou teu e gosto mesmo de assim ser,
Não quero e nunca vou mais discutir.
Se eu tenho nos teus braços, meu prazer,

Se encontro em tua boca a fonte pura,
Não deixo um só momento de pedir
Amor em plenitude, uma ternura...
Marcos Loures

22

No peito uma alvorada benfazeja
Promessa de um bom dia, com certeza
A boca te procura e te deseja,
No mar de amor, imensa correnteza.

A vida me trazendo tal beleza
Na boca um doce rubro, uma cereja
Deixando tanto amor de sobremesa,
Vontade de te ter, assim poreja

E encharca minha pele em sudorese,
Paixão que não mais sei como represe,
Arrebentando tudo, incontrolável.

Tomando a minha mente e o coração,
Causando em mim um tipo de explosão
Prosseguindo em sonho interminável...

23

No peito uma alvorada benfazeja
Promessa de um bom, com certeza,
A boca te procura e te deseja,
No mar de amor, imensa correnteza.

A vida me trazendo tal beleza

Na boca um doce rubro, uma cereja
Deixando tanto amor de sobremesa,
Vontade de te ter, assim poreja

E encharca minha pele em sudorese,
Paixão que não mais sei como represe,
Arrebentando tudo, incontrolável.

Tomando a minha mente e o coração,
Causando em mim um tipo de explosão
Que eu quero que prossiga, interminável...
Marcos Loures

24

No peito que entre trevas tanto amou
Apenas o quer resta: uma lembrança
Quem tantas vezes teve por pujança
Um manto aonde em sonhos se entregou

Agora não sabendo mais quem sou,
O desespero vem e quando avança
Destrói o que sobrou de uma criança,
Espalha pedra e cardo aonde eu vou.

Cardumes de ilusões em piracema
Tentando suplantar a corredeira,
O amor quando propõe algum dilema

Não deixa outra saída senão esta,
Quem sabe da paixão mais verdadeira,
Em agonia leva a vida em festa...
Marcos Loures

10925

No peito que crivaste com adagas,
As marcas dos meus dias infelizes...
Respiram pelos poros, vermes, chagas,
Lampejos de vestais nas meretrizes...

Colônias de bactérias, tantas pragas,
A morte te prepara mil matizes,
Em decomposições cedo te alagas,
Esôfago queimado por varizes...

No peito putrefato verte pus,
Nos olhos arrebentas em sangrias...
Nos punhos cicatrizes lembram cruz,

Os ratos devorando podres dias...
Na mansidão do beijo, minha luz,
Na plenitude estrela e melodias...
Marcos Loures

26

No peito exausto sinto o renascer
Após essa tormenta tão divina
Vibrando em nosso canto vou viver
As águas da cascata cristalina...

Rasguei essa saudade tão vazia,
Deixei essa tristeza moribunda
Beijando tua boca que eu queria
Vivendo essa emoção demais profunda...

Da flor que imaginava em meu jardim,

Do sonho que pedira e não tivera.
O mundo prometido, sei enfim,
Deixando a solidão, pobre quimera...

Eu quero poder ter o teu carinho,
Invisto em nosso amor, em nosso ninho

27

No peito em que emoção deseja e manda
A correnteza às vezes se faz brava,
A vida que em momentos já desanda,
Trazendo uma tristeza feita em lava.

Alvoroçando estrada outrora branda,
Deixando no caminho amarga trava,
Formando desventura tão nefanda,
Que mais profundamente me cortava,

Os golpes mais cruéis já recebidos
Turvando em treva imensa os meus sentidos.
Amor em solidão sonhos degrada.

A sorte se perdendo num segundo,
O corte feito em sabre é mais profundo
Doída, a minha voz desesperada...
Marcos Loures

28

No peito de quem chora, tanto samba
Batuque que não passa, sofrimento.
Amor que lá batia já descamba
E faz a tempestade num momento.

Amor é traficante e traz muamba
Deixando na caçamba, este tormento,
Quem dera se eu pudesse ser um bamba,
Teria o teu amor, teu sentimento.

Vinganças e mentiras, faca e fogo,
Levando o meu sorriso deixou nada.
A cama sem lençol desarrumada

Testemunha sacana deste jogo
Aonde na verdade, deu empate,
Dois imbecis: amor não é combate...

29

No passo sempre firme deste sonho,
Vagando na amplidão, cada momento,
Num canto mais preciso eu te proponho
A força mais tenaz de um sentimento,

Que possa transbordar em mar risonho,
Trazendo para a vida um manso vento,
Não quero mais meu passo tão tristonho,
Eu quero esta certeza, num momento

Capaz de transformar em harmonia,
O que se fez temível ventania.
Meu verso te propondo, companheira

Um laço bem mais forte que nos una,
Ao cais desta amizade, a nossa escuna
Enfrenta a tempestade derradeira.
Marcos Loures

30

No passo que se mostra resoluto,
O amor vai destemido, o tempo todo.
O quanto que desejo e tanto luto
Afasta do caminho qualquer lodo.
Vencendo com carinho o vento bruto,
Mostrando em mansidão, seu jeito e modo.

Das horas doloridas, solidão,
Amor traz a festança prometida.
No fogo que nos queima, uma paixão,
A dor já vai embora, distraída.
O tempo prometendo viração
Mudando num segundo a nossa vida.

Assim, um passageiro deste sonho,
Encontra o seu futuro, mais risonho...

31

No pássaro, ao chegar tempo de muda,
Promessa de outro tempo que virá
A sorte que tolhendo; dói aguda,
É véspera do sol que brilhará.

Poder que nos transforma; uma esperança,
Nem sempre prenuncia um tempo bom,
Mas quando benfazeja; tal mudança,
Expressa em nossa vida um raro tom.

Tomando tuas mãos, eu sigo em frente
Não temo tempestades, avarias

Em todo este delírio que se sente,
Certeza que virão benditos dias.

Porém quando se mostra uma ilusão,
A gente vai sem paz, perdendo o chão...
Marcos Loures

32

No palco da ilusão, por tantas vezes,
Amiga, me mostraste a rara cena
Na qual em poesia a vida plena
Não deixa que se pense em tais revezes.

Nas cartas de tarô, o meu futuro,
Meu signo não combina mais com luz
Apenas o passado reproduz
O quanto sempre fora amargo escuro

Mas tendo a companhia deste sonho
Talvez inda vislumbre solução
Do quanto caminhara em mar medonho

Agora noutro cais, atracação.
Cadenciando a vida nos teus passos
Encontro uma esperança em finos traços...
Marcos Loures

33

No outono que é prenúncio de um inverno,
As folhas vão caindo pelo chão
Nas cores do sol- pôr, um tom mais terno,
Tocando bem de leve, o coração...

As tardes vão caindo como as folhas,
Forrando de saudades meu olhar
Nas lágrimas que peço, não recolhas,
Prenúncio de noturnos vai buscar

Lembrando de um adeus. Nos negros olhos
A vida se esvaiu, quase morri.
Colhendo deste amor, tantos abrolhos,

Só resta uma certeza que me espera
Depois de toda dor que já sofri,
Virá o amor chegar em primavera!

34

No outono dessa vida, entardecer...
Perdido, procurando meu caminho...
Preciso de teus braços pra viver.
Amores traduzidos em carinho.

O sol morrente, traz anoitecer.
Meu rosto emoldurado em pergaminho,
As rugas não desistem de nascer.
Não posso conceber viver sozinho.

As minhas ilusões, suspira o vento,
Levadas pelas mãos maliciosas...
À flor deste suave pensamento,

A noite delirante nega rosas...
Guardado neste imenso sofrimento,
Outono prometido, mãos calosas...
Marcos Loures

35

No orgulho que se mostra corriqueiro
O canto se tornando melancólico
Do outrora sentimento lisonjeiro –
Passado com certeza mais bucólico-

Não resta sequer sombra e nem resquícios
Do quanto fomos filhos mais gentis.
Agora em nossos olhos tantos vícios
Tornando-nos decerto bem mais vis

Eu vejo um fim cruel a quem não sabe
Beber da farta fonte da amizade.
E antes que esperança já desabe
Permita-se viver felicidade

Ao conhecer a paz, bem verdadeiro,
E dela num mergulho alvissareiro.
Marcos Loures

36

No oráculo predito, agônica explosão
Forrando o meu caminho, afagos desta fera
A solidão que guia, às vezes me tempera
E mostra a cada dia o rosto em negação.

Sentindo que perdi há tempos o meu chão
Matando tão depressa a minha primavera
Eu tenho bem distante, o cheiro do verão
E a vida vai passando em dura espera.

Felicidade existe? Eu sei destas mentiras,
A pele corroendo, o coração em tiras
Apenas restará em último desejo

Um resto de amargura adormecendo o peito
Estrada feita em curva, a morte quer o eleito
Dorido ritual no fim que ora prevejo

37

No olhar tão sedutor de uma amizade
Minha última esperança de vitória.
Quem sabe no final, tranqüilidade
Refaça todo o rumo desta história.

Imerso em noite negra eu não previra
As tramas tão sutis, inesperadas,
Por mais que eu sei que o mundo sempre gira
Não pude perceber novas estradas

Que foram se formando em meus caminhos,
Unindo nossas mãos, fortalecendo.
Ao ver que assim tirávamos espinhos
Um canto mais suave se tecendo.

Adentram nossos sonhos solidários,
Na amargura sem par dos solitários.
Marcos Loures

38

No olhar tão cintilante, os ideais
Realçam a beleza insuperável

Iridescente sonho imaginável
Expressam teus caminhos divinais...

O pensamento em luzes siderais,
A força da ilusão inquebrantável
A fantasia mostra-se palpável
E queres, novamente e muito mais...

Perpetuando a glória de poder
Erguer a fina taça do prazer
Num brinde inesquecível, cristais, taças...

Seguir teus rastros que deixaste, nua
Enquanto flutuavas pela rua,
Nas estrelas que espalhas quando passas...
Marcos Loures

39

No olhar que sobre a lua já se deita
Reflexos da perfeita claridade
Que em paz e mansidão, a vida invade
E nela uma alma segue satisfeita.

Do quanto em profusão, o amor deleita
E mostra em solução tranqüilidade.
Sem nada que demonstre paridade
O amor encarna a glória, sem espreita.

Em vigorosas luzes, holofotes
Dos amores eu faço assim meus motes
E neles eu bendigo a sorte imensa

De ter junto comigo, o teu sorriso,

Passaporte que abrindo o paraíso
Permite a mais sublime recompensa...
Marcos Loures

40

No olhar que perpetuas; mais arisco,
A tralha do passado que me pesa.
Vencendo os meus temores corro o risco
De ser assim somente tua presa.

Não quero ser a fera nem petisco,
Minha alma que se procura estar ilesa
Na boca desta fera, em teu confisco
Em gozos e mortalhas se reveza.

Mas tendo o quase nada como herança
O mar de amor imenso se abortou.
No vento destes olhos, lua mansa,

Depois da tempestade que passou,
Resumo minha sorte em louca dança
No olhar em que esperança não dançou...

41

No olhar esmeraldino desta prenda,
Riquezas e belezas magistrais,
Amor que tu sabes assim desvenda
Estrelas sobre os pampas, divinais.

Carrego tua imagem nos bornais,
A vida sem te ter não tem emenda,

Distante de teus mares, tento o cais,
Será que amor não foi somente lenda?

Respostas me trazendo o minuano
Soprando em meus ouvidos o teu nome,
Olhando tão longínquo, enorme plano,

Percebo qual miragem a chegada;
Porém ao vendaval depressa some,
Depois de tantos sonhos, resta o nada?

42

No Olhar de quem semeia com carinho
Imagem de Meu Pai vai refletida,
Mostrando a quem se perde uma saída,
Tornando mais suave cada ninho.

Não quero prosseguir jamais sozinho,
Na fonte da amizade o bom da vida,
Que a dúvida cruel não mais agrida
Se da alma, eterna e mansa, eu me avizinho.

Erguendo no horizonte que contemplo
Com toda placidez, o belo templo
Que espelha o que desejo dentro em mim,

Na imensa candidez que Me ensinaste,
Fazendo do perdão e do afeto uma haste,
Florindo de esperança o meu jardim...

43

No olhar de brilho farto, reluzente
Eu vejo refletido o coração
Por mais que a solidão ainda tente
Resiste no meu peito esta emoção

Que borda com beleza e maravilha
Os dias que virão- felicidades.
O quanto tantas vezes alma andarilha
Andando pelos campos e cidades

Buscando bar em bar sem nada ver
Senão esta vontade de ficar
Às vezes o desejo de morrer
Sem nada pra sorrir, comemorar.

De quem se fez inútil fantasia
Decerto, o meu amor já saberia
Marcos Loures

44

No ofuscador semblante de quem amo,
O brilho faiscante deste olhar...
Bem sabes quanto dói quando te chamo
E nada de me ouvir e me falar...

Não sei se em pleno céu eu te perdi,
Nem sei em que planeta te escondestes.
Só sei que em meu amor, estás aqui
Guardada nestes olhos, nestas vestes...

Não temo tua ausência, pois virás.
A noite te trará morta de sono.
Enfim, depois de tudo, terei paz,

Cansado deste tempo de abandono.

Minha alma transbordando de alegria
Espera, ansiosamente, o belo dia...

45

No oceano da vida eu me perdi,
Sem rumo e sem ninguém um vagamundo.
De tudo que passei, nada aprendi
Insisto novamente e num segundo

Encontro ancoradouro bem aqui
Deitada em minha cama em mar profundo,
Que encontro quando entranho amor em ti.
Meu coração; decerto, um vagabundo

Que cisma em tanto amor que sei não há,
Quem dera se encontrasse a liberdade,
Mas gosta de sentir-se prisioneiro.

E pede que tu venhas para cá,
Trazendo em tuas mãos felicidade
Que é feita deste amor, tão verdadeiro...

46

No ocaso deste caso sem futuro
A sombra vai tomando este cenário
Outrora o belo canto de um canário
Agora o baque surdo, o solo impuro.

O céu já se nublando, tão escuro
Um sentimento amargo, opaco e vário.
O amor que tendo no ódio, um adversário
Se dista do que quero e em vão procuro.

Queria ser feliz e nada mais.
Ouvindo por resposta este jamais,
Que sempre foi meu grande pesadelo,

O amor que tanto quis e que se afasta
Reflete este vazio, e eu grito: basta!
Quem dera se eu pudesse, amor, revê-lo
.

47

No pomar dos desejos, bela fruta
Amada que se faz doce e tão terna.
Colheita que se pega e se desfruta;
Tristeza, com certeza, muda hiberna.

Na boca o vivo mel, cana caiana,
Nos seios, belas formas da romã.
Do jambo, a pele, a tez que já se ufana
As formas delicadas da maçã.

Assim como um sanhaço mata a fome
Em meio a tais delícias, não se cansa,
A vida o tempo inteiro se consome
Neste banquete imenso, nossa dança.

Contigo, meu amor, fruta gostosa;
Colheita se mostrando maviosa...

48

No podre sabor do beijo
Que não pude usufruir,
As encostas do desejo
Coração não quer subir,

Esperança, um bicho andejo
Que não sabe mais sair
Das entranhas do que vejo
Nem passado nem porvir.

Se no topo da montanha,
Um condor voa liberto,
Coação de um mar aberto

Tanto perde quanto ganha.
Seria o que não serei
Se em teus braços fosse rei...
Marcos Loures

49

No poder da amizade se conclui
Que a mansidão vencendo a dura fera
Aos poucos na esperança vai e influi,
E nesta confluência a primavera

Exposta com total tranqüilidade
Criando um patamar superior
Aonde deva haver a liberdade
Com a tranqüilidade interior.

Assim, ao mitigar toda a tristeza,
Sementes espalhando sobre a terra,

Permite que se vença a correnteza
Ganhando esta batalha, venço a guerra.

Em paz, olhando o céu e o firmamento,
Poeira em calmaria toma assento...
Marcos Loures

10950

No plenilúnio raro que se forma
Na noite fascinante de nós dois,
Não quero deixar nada pra depois
Poder de tal beleza nos transforma

Envoltos pela argêntea maravilha
Unidos num só corpo, sem fronteiras,
Gitanas fantasias lisonjeiras
Transcrevem do infinito; cada trilha.

As pernas nos servindo de tentáculos
O amor ao traduzir velhos oráculos
Estampa um farto brilho sobre nós.

Sem álgidas lembranças do passado,
Encontrando-me em ti glorificado,
Escuto da emoção a clara voz.
Marcos Loures

51

No plenilúnio raro que se forma
Na noite fascinante de nós dois,
Não quero deixar nada pra depois
Poder de tal beleza nos transforma

Envoltos pela argêntea maravilha
Unidos num só corpo, sem fronteiras,
Gitanas fantasias lisonjeiras
Transcrevem do infinito; cada trilha.

As pernas nos servindo de tentáculos
O amor ao traduzir velhos oráculos
Estampa um farto brilho sobre nós.

Sem álgidas lembranças do passado,
Encontrando-me em ti glorificado,
Escuto da emoção a clara voz.
Marcos Loures

52

No Pico da Bandeira ou da Neblina
Os píncaros não dizem picadeiro,
Queria te sentir, ao menos cheiro,
E ver o quanto o tempo me alucina.

Amor com tanta fúria me aliena,
Mas teimo em ser parceiro deste encanto,
O caso é que se morro em parto, imanto,
Depois o meu problema diz hiena.

Carvalhos, alamedas e sequóias,
Nos mares que mergulho sem as bóias
Apenas paranóia de quem teima.

Agasalhando os ermos de minha alma,
O termo preferido não me acalma
Paixão que vale a pena dói e queima...
Marcos Loures

53

No piano as confissões
Dos amores e segredos,
Escutando estas canções
Vou vencendo antigos medos.

Entregando-me às paixões
Revivendo os meus enredos,
Emoções aos borbotões
Sentimentos, vivos, ledos...

Mas de noite estou sozinho,
Sem ter nada nem ninguém,
Refazendo o meu caminho

Além deste costumeiro,
E quando a saudade vem,
Confesso ao meu travesseiro...
Marcos Loures

54

Nos versos que te faço
Amor que me domina.
A mão seguindo o traço
Desenha uma menina

Que sigo em cada passo
Buscando rara mina
Dourando cada espaço
Aonde determina

Amor em poesia
Em sonhos, descobertas,
Marcando em alegria,

Nos lençóis nas cobertas
Amar mais que podia,
Os corações alertas...

55

Nos versos que compus para você,
Talvez eu disse mais do que queria,
Chegando novamente em outro dia,
Vivendo sem motivos, nem por que.

Remeto em cada frase uma alegria
Distante do que vejo e que se crê.
No corpo em que carinho sempre lê
As bocas decorando geografia.

Minha palavra tenta ser mais pura,
Porém tanto desejo me tortura,
Na pele vou buscando uma morada.

Cansado de querer e não ter nada,
A mão nas suas costas vai pousada
Numa aquarela um quadro, uma moldura...

56

Nos versos quais sabujos, cães malditos,
Meus sonhos te servindo de repasto,
A cada novo passo mais me afasto
Mumificadas tramas, sons aflitos.

Nas falsas pedrarias me desgasto,
Soltando pelas sendas torpes gritos,
Ainda bem que os dias são finitos
O canto que me excita, enfim, nefasto.

Apenas o que sobra, um vil bagaço
Esvai uma esperança a cada passo,
Figura que caminha nauseante.

A morte conduzindo à plena paz,
Um rito que profana e satisfaz
Dos mares um etéreo navegante.
Marcos Loures

57

Nos versos mais sinceros, nas versões
Que inversas são conversas descabidas.
Passando meus amores sem verões
Nos veros sentimentos tantas vidas.
Nas vozes mais veladas violões
Nas portas que viveram desabridas
Nas transas e nas tramas convulsões
Promessas de dentadas e lambidas...

No sumo do prazer não mais assomo
Nem tomo mais lugar se não quiseres.
Comendo pouco a pouco, cada gomo,
Sorvendo cada gume desta faca
Banquete que te quero, mil talheres,
A fome nessa fome nunca aplaca...

58

Nos versos e nas rimas que te faço,
Amor que se deseja soberano,
O ponto de partida, nosso traço,
Não deixa cometermos mais engano...

Dedilho com carinho e emoção,
Os versos que componho, poesia...
As rimas decorando o coração,
Fazendo nossa vida mais sadia...

Rolando tantos beijos, nossas rimas,
Em bocas e palavras tão molhadas,
Beijos de lá, de cá, em nossas primas,
As horas tão harmônicas passadas...

Desejo que te tenha sempre aqui,
Na fantasia louca que vivi...

59

Nos versos de um bolero ou de uma valsa
O coração mergulha no passado,
Enquanto a fantasia, o sonho encalça,
Afasta-me do encanto desejado.

Outrora, o meu Natal, doce regalo,
Trazia uma esperança de união,
Celebração de paz, Missa do Galo,
E o sino pequenino na canção.

O tempo muda tudo e, de repente,
Eu vejo um velho gordo, chaminés.

Aonde houve um menino, só presente.

E o riso satisfeito de quem vende,
Olhando sorrateiro e de viés
A mágica ironia de um duende...

60

Nos verdes arvoredos da esperança
Refiro-me a teu nome como base
Do que percebo ser uma aliança
Que jamais quebrará nem jura ou frase.

Com solidez perene do carvalho,
Resistiremos sempre aos vendavais,
Que a vida não poreje pelo talho
Dorido do ciúme ou coisas tais.

Formando uma alameda sem espinhos,
Sem cardos e sequer sem pedregulhos,
Sem urzes venenosas nos caminhos,
Sem restos de ilusão; puros entulhos...

Eu quero te implantar jequitibá
Com todo o teu valor, jacarandá.

61

Nos velhos baluartes artes ar...
Vencidos meus propósitos, desanco...
O verbo que não vibro vem amar,
No marco que me torna basto e manco...

Porões que me empoeiras, pão pomar...
Na franja destas praias um mar branco.
Neste óstio que te ostenta és osmolar
de ferro e de granito, mesa e banco

Minha alma se aninhando em alma tua
tanta voracidade muda o norte
Se como te reclamo bela e nua

À parte deste aparte não perdôo
A vida me ressalva fundo corte.
As asas que pernoitam o meu vôo...

62

Nos vazios celestes, nada assoma,
As pétreas solidões são nebulosas.
Nas vagas mansidões mais tenebrosas,
Só trevas percorrendo, como um coma...

Ao nada, junto ao nada, nada soma,
Os sons são sem sentido. Desairosas
Ventanias varrendo, vagarosas,
Tempestades terríveis, tudo toma...

Nestas vazias, vastas amplidões,
Silêncio em solitários corações
Siderais sentimentos virginais,

Esparsas e longínquas tais estrelas,
Tantas vezes sonhei pudesse vê-las,
Mas ao ver os teus olhos... não vou mais....

Marcos Loures

63

Nos umbrais percebendo o vento frio
Que invade sem perguntas, toma tudo.
Coração vai entregue e tão vazio,
Sem canto e sem promessa onde me iludo.

O meu mar se asfixia, perde um rio
No sentimento ignóbil, seco, rudo,
Impede a sensação de um novo estio,
Deixando-me calado, inerte, mudo...

Somente me restando uma saída
Do labirinto atroz desta saudade.
Tramando a solução em minha vida,

Pr'a todas incertezas quando houver,
Sozinho, sem ter porto, sem mulher...
Restando só um sopro da amizade...

64

Nos umbrais dos sonhos mergulhei
Qual fosse um libertário pensamento,
Felicidade; tanto te busquei
Que ao fim sobrou apenas o lamento

De quem imaginou saber da grei
Aonde semeasse o sentimento,
Vencido pelo encanto, morto o rei,
A poeira levada pelo vento

Tornando toda estrada esfumaçada,

Não deixa que se veja quase nada
E em todo nevoeiro, o lusco-fusco

Que opacifica os olhos de quem amo.
Qual chuva que escorrendo eu me derramo,
Caindo dos umbrais num salto brusco...

65

Nos trâmites legais, nas horas mortas,
Nas ruas sem saída, supermercados...
Abertas lojas, fecham-se tais portas,
Nos templos esquecidos... Trespassados...

Nas mouras infantis, quem sabe tortas,
Nos olhos envolventes, desmaiados...
As dores que me deste, não te importas,
Os rumos que seguimos, desolados...

Meus lábios se conformam com os teus...
Não quero precisar aonde e quando...
Meus olhos que prosseguem sendo ateus,

As ordens e progressos, esperando
Nos colos carregando camafeus,
Nos campos de batalha, vou te amando...
Marcos Loures

66

Nos trajes imbecis de uma esperança
Perdido e sem destino, eu me retiro.
A morte salvará nossa aliança
Vendida nos botecos. Eu prefiro

O gosto mais mordaz da boca imunda
Sagazes ilusões não salvarão
Legado ao quase nada, amor afunda
O resto de alegria; no porão.

Podando o arvoredo em frio corte,
Não deixa nem sequer algum resquício
Do quão foi necessário um novo norte

Jogado do mais alto precipício.
Eu vejo meu espelho no teu rosto
Em lúbrico reflexo, agora exposto...

67

Nos tormentos, imerso, atravessei a vida...
Em busca desse amor, há muito destroçado
Pelas garras da pantera. Estou muito cansado
Da luta tão inglória e sempre, sei, perdida!

De tanto triste adeus, de tanta despedida,
Carrego o coração cego, morto e calado.
Cada mar que navego, um barco naufragado.
Da sorte que não tenho, a voz tão esquecida...

Porém a minha vida esconde jóia rara
Que em plena noite escura, um lume já me aclara.
Que seria de mim? Um resto vil, medonho...

Quem teve tanta dor em doses alarmantes,
Recebe, da natura, os mágicos calmantes:
Esperança divina e o mavioso sonho..
Marcos Loures

68

Nos teus rastros segui, eternamente...
Languidez e ternura na nudez.
E deitado sob ti, tão calmamente,
Lembro-me quando a vi, primeira vez...

Estavas tão desnuda e me assustei,
Com as marcas profundas que carregas.
De toda essa beleza, imaginei,
Tal pureza que ao ver-te já te negas...

Mas tão bela, decerto, no teu brilho,
Nosso amor continua. Eu inda te amo,
E cada vez que te vejo, maravilho,
Tantas vezes, em versos, eu te chamo...

Nos meus sonhos estás tão bela e crua
Cada vez te amo mais, amada lua...

69

Nos teus poros, esporos que te dei.
Não me servem as sobras dos teus gozos...
Gametas qual cometas se não sei
São sombras dos passados andrajosos...

Nas tocas, ocas, ocos, misturei
Tenebras temerosas, tenebrosas.
Farejo o que protejo day by day
Almejo o teu desejo, rimas /prosas...

Na mítica presença feminina
Ostento o que mais tento, teus pudores...
Seguro teus cabelos, loura crina,

Cavalgas, águas, algas, léguas, mágoas...
Mascaro e quero caro, cara e cores,
A lua se arreganha sobre as fráguas...

70

Nos teus olhos, onde o meu olhar para,
é aí que continua o pensamento;
de que mina verteu jóia tão rara,
qual estrela se mudou do firmamento?

Aos olhos verdes, onde a luz é plena,
os pássaros, de encanto, emudecem,
a mais fina teia as aranhas tecem
ornando teus cabelos com fádico diadema.

Esparzindo esse ameigado verdejante
dos teus olhos pelas ondas mar-além,
abre as velas esmaltadas o viandante

e traspassa o continente rutilante.
Deixa o verde escumar sobre os escolhos
e que eu mereça a graça dos teus olhos!

GOLBERI CHAPLIN

Teus olhos resplandecem sobre a Terra,
Derramam trilhos claros e luzentes,
De todos os meus sonhos, as vertentes,

Nas quais a fantasia em paz se encerra.

Qual fora a lua imensa sobre a Serra,
Tornando tais cenários envolventes,
Queria só sentir o que tu sentes
Quando minha alma ao léu já se desterra,

Talvez saudades minhas; ilusão...
Porém sonhar jamais será pecado...
E mesmo que este sonho seja em vão

Por mais que outros olhares, vaga; mires
Sinto-me por Deus agraciado
Somente, meu amor, por existires...

71

Nos teus olhos crepúsculos afloram,
Preparam bela noite de luar.
Cores avermelhadas te decoram,
Das dores que vieram, tanto amar...

Belezas incontáveis 'stão contidas,
Nos olhos que iluminam, toda a terra.
Por vezes nossa vida prometida,
Procura outro caminho e, quase que erra.

Mas sempre, no final de cada dia,
Encontra em nosso ninho, seu recanto.
O tempo de viver a poesia,
É o mesmo em que derramas teu encanto...

Amada, nosso amor é pra valer,
Renasce em cada novo entardecer...

72

Nos teus níveos sorrisos, as promessas...
Sultana que escraviza um coração!
Meu mundo transtornaste e não confessas,
Rastejo te implorando teu perdão!

Tantas vezes, a vida prega peças
É preciso encontrar um guardião.
No meu flácido rumo, não me peças
Que deixe de prestar tanta atenção.

Não posso caminhar sem os teus pés.
Não posso respirar sem o teu ar...
A vida não perdoa: és meu convés!

Guardiã dos desejos e delírios...
De que vale, sem frutas, meu pomar?
Sem jardim, Eduarda, p'ra que lírios?

73

Nos teus lábios, veneno invés de mel,
Doçura que me mata, sensual...
Trazendo este inferno em pleno céu,
Desejos de pureza em tom carnal..

Beijar-te é me cobrir em mil loucuras...
Fogueira insaciável me queimando.
Tortura vindo em forma de ternuras...
Em gozo, vai aos poucos me matando...

Um vício que me toma e assim persiste,
Vagando um universo em fantasia.
Se trama uma alegria meio triste
Em pura insensatez já me alivia...

Veneno nos teus lábios sedutores..
Inebriadamente tentadores...

74

Nos teus lábios calor, tanto desejo.
Eu te sinto tocando devagar
Neste beijo sereno que eu almejo
O mundo que antevejo, vai brilhar...

Neste ensejo divino uma esperança.
O bafejo da sorte que preciso,
Sabendo deste amor que já me alcança,
A sorte se aproxima sem aviso.

Eu sei que nada mais te importará
Senão este murmúrio em teu ouvido,
Quem sabe neste encontro surgirá
Um novo resplendor de amor, sentido.

Nas noites que teremos envolventes,
Sabor destes teus lábios, doces, quentes...

10975

Nos teus guizos palhaço, sofrimento...
Tolo, me esquivo. Tento rir; mas nada...
Amor nessa janela busca o vento.
Sombrio meu passado... Desatada

A forca, temporais pressentimento...
Deitado sobre pregos, caço a fada.
Minhas Babéis, minha alma, meu cimento...
A musa me fugiu... Torpe e safada!

Meu circo viverá pois sou palhaço...
O meu tempo reparo e solidão...
A fé que não me corta: faca e aço.

O templo que não vivo, teu perdão...
Os olhos que não brilham, meu cansaço.
A dor que não larga, coração!
Marcos Loures

76

Nos teus encantos perco todo o rumo...
Amada que pensei jamais voltasse.
O canto que te peço, novo prumo
É como enfim viver sem ter disfarce.

Não sinto mais o fogo que queimava
Mas tenho em teu amor suave cais.
A noite que por vezes não chegava
Em versos que te faço, trama a paz...

Um anjo adormecido, bela imagem,
Na pele da morena que queria.
Sentindo em pensamento tal aragem
Que traz no teu sorriso um novo dia...

Minha alma se renova em cada trama,
Revive e te encontrando, logo chama...

77

Nos teus dentes, velhas presas,
Masmorras do pensamento.
Minhas mãos atadas, tesas...
Sopras tal qual manso vento,

Mas disfarças! Sem franquezas
Devoras, venal tormento.
Não te quero restas mesas!
Representas desalentos!

Não me permito sonhar
Com falsas melancolias.
Nem te busco brusco mar

Partícipe de bacantes.
Enegreces claro dia
Mortalhas de diamantes!
Marcos Loures

78

Nos teus cabelos flavos, tanto encanto,
Entranho-me em teus laços, serpe audaz,
Saltando em teus novelos, sem espanto;
Minha boca te crava mais voraz.

Exalas tal perfume, frágil santo,
Queimando totalmente minha paz.
Tomado por teu gozo, meu quebranto,
No sacrossanto orgasmo que me traz.

Enroscado em teu corpo, flamejante,

Recebo o teu sorriso de bacante
Em lânguidas fornalhas, teu veneno.

É como se ao tocar purificasse
Mordendo e babujando a minha face,
Desfiladeiro louco e tão ameno...b

79

Nos teus braços
Meu amor,
Nossos passos,
Campo e flor
Sigo os traços
Pr'onde for

Teu feitiço
Fogo intenso
Compromisso?
Sempre penso.
Amor-viço
Vício imenso..

Quero o fogo
Deste jogo...
Marcos Loures

80

Nos teus braços me perdendo
Encontrei o paraíso
Nosso rio se vertendo
Nesse toque mais preciso.

A fogueira se acendendo,
Quero até perder juízo,
Para ti eu vou correndo,
Vou depressa e sem aviso.

Nos teus seios, o caminho
Mais bonito que se vê
Meu amor, nosso carinho

Não termina, eu quero já,
No teu livro amor se lê
Infinito encontrará...
Marcos Loures

81

nos teus braços eu me aporto
num momento de descanso,
de trabalho, quase morto,
coração busca um remanso

quem andara assim, absorto,
paraíso, enfim alcanço
andarilho em passo torto
finalmente eu me esperanço

e conduzes calmamente
os meus passos, chego a ti,
todo mundo, de repente

num momento eu descobri,
invadindo corpo e mente
redenção encontro aqui...
Marcos Loures

82

Nos vômitos que espalhas quando ris,
O cerne apodrecido da esperança.
Memórias que me trazes; farpas vis,
O gesto não suporta temperança.

Outrora ainda sonhara ser feliz,
Porém a tempestade que me alcança,
Bonança logo após, cedo desdiz,
Ternura se perdendo na lembrança.

Mentiras entre falsas pedrarias,
Ourives do vazio, farsa explícita.
A fera que se entorna tão solícita

Matando com sarcasmo, suas crias.
Facínora que engole cada sonho
Que tolamente, ainda, em vão, componho...

83

Nos vivos versos veros companheiros
Escrevo meus penhores mais sublimes.
Eflúvios esfumaçam verdadeiros
E levam tantas levas quanto estimes...

Sentindo o cintilar do sonho vivo,
Vagando nos diversos pensamentos.
Deitando em teu desejo sou lascivo
Nas bordas destes mares, sem tormentos...

Transmito em cada estrofe mais vibrante

Convulsionadamente meus anseios.
E quero nosso amor mais galopante
Vibrando de prazer, teus belos seios...

Meus versos te vasculham sem pudor,
Em nome da loucura deste amor...

84

Nos vinhos que me embriago
Na verdade quero o tinto.
Mergulharei no teu lago,
Amores que sempre sinto.

Procurei por teu afago
Me embriaguei com absinto.
Da vida bebi um trago,
Das cores que não me pinto...

Um pombo que não revoa,
Nem mensagens mais me traz.
A vida passando à toa.

Descobrir não sou capaz.
O que me traz vida boa
É descobrir tanta paz...
Marcos Loures

85

Nos vértices dos sonhos encontrei
As sombras do que tive, ácidos dias.
Arcanas e temíveis fantasias

Abismos onde outrora mergulhei.

Arquétipos que tolo, não neguei,
Enquanto vasculhavas e não vias
As hordas que ora trago, e que sombrias
Demonstram os demônios que criei.

Eu te amo. Mas não quero o sacrifício
Nem mesmo a companhia temerosa.
Imersa em paisagem tão viscosa

A solidão talvez trague o propício
Momento em que abismal, venal e ofídio
Eu possa me aplacar, no suicídio...
Marcos Loures

86

Nós somos tão diversos e mais unos,
Unidos pelos sonhos mais complexos.
Das mesmas madrugadas, somos sumos,
Criados destes mundos desconexos...

Marcados pela mesma natureza
Que trama nossas sortes tão iguais.
Provindos do vigor duma incerteza,
Sabemos que não somos nada mais...

Eu quero sem receio, ser teu par,
Tu queres ser a minha companheira,
Dançamos nossas noites sem parar
Tramando nossa vida verdadeira.

Metades tão opostas se completam
Nas horas em que as dores se deletam...

87

Nós somos passageiros desta barca
Há tempos construída em temporais.
Dos seres que surgiram, ancestrais,
A Terra carinhosa, tudo abarca.

Por mais que a superfície seja parca
Recolhe, generosa, muito mais
Espécies animais e vegetais
A Natureza a todos nos embarca.

O Homem sendo estúpido pensara
Que tudo fora feito para si,
Brincando de ser Deus destrói a vida.

Moral ocidental já desampara
E mata por matar, lá ou aqui
Especular imagem distorcida.

88

Nós somos passageiros da esperança,
Jamais desistiremos desta luta
Que vence, com certeza a força bruta
E traz depois de tudo, gozo e dança.

Firmamos para sempre esta aliança,
Silenciosamente, não se escuta
Nem mesmo numa dor que tudo enluta
Deixamos afrouxar, nada nos cansa.

Proponho eternidade neste amor,

Que traz um mar imenso, um oceano,
Não cabe em nossos dias, desengano,

Somente a fortaleza a nos compor.
Num sentimento nobre, pois humano,
Vencemos tempestades com vigor...

89

Nós somos o produto mais fiel
Daquilo se fez em nossa vida
A planta bem cuidada vai, crescida,
E dela, suas flores, faz-se o mel,

Na busca, sei que trópica, por céu
Encontra com mais força, uma saída
Que traga a luz, depois de convertida
Permite em clorofila o seu papel

De ser bom alimento e mesmo insumo
Fazendo com que cresça e ganhe o rumo
No qual a planta fica mais viçosa.

Assim em nosso caso, com cuidados,
Carinhos e beijinhos são marcados
Caminhos de uma vida mais airosa...

90

Nós somos filhos desta encruzilhada
Que a vida, de tocaia, preparou.
Herdeiros do vazio, somos nada,
Apenas o que ocaso desenhou...

Da terra malfadada; pedra, espinho.
Do tempo que esquecido, já se foi.
Marcados pelas dores do caminho,
Sangrando neste arado, pé de boi.

Nós somos divisão duma esperança
Jogados nestes córgos, sem futuro.
Traçamos desde sempre essa aliança
Tramada neste chão que é seco e duro...

Mas amo cada palmo desta vida,
Arando meu desejo em ti, querida...

91

Nós somos dois lavradores
Que plantando uma esperança
Recolhemos os pendores
Perseguindo essa aliança

Que decerto espalha flores
Nos caminhos onde alcança
Prometendo nos amores
Nova vida em temperança.

Vencedores, com certeza,
Nada impedirá de fato
Na fartura desta mesa,

Mansidão deste regato
Prometendo em sobremesa
Na tristeza dar um trato...
Marcos Loures

92

Nós somos dois amantes sonhadores,
Tomados por desejos mais insanos.
Teus beijos tão gostosos, tentadores;
Invadem os meus sonhos, os meus planos.

No poço escuro e bento dos amores,
Sem medo de sofrermos desenganos,
Latejam nossos corpos, esplendores,
Prazeres se mostrando soberanos...

Agora que retorno ao nosso quarto,
Encontro-te, perfeita maravilha.
Desejo me fundir, dentro de ti.

Até que o amor se mostre pleno e farto,
No gozo que se fez nossa partilha;
A delícia maior que conheci...

93

Nós somos companheiros de desdita,
Fazendo da ilusão nossa parceira,
Por mais que a fantasia não nos queira
Tentamos lapidar esta pepita.

E quando o coração louco se agita
Erguemos a esperança qual bandeira,
A vida nos prepara outra rasteira,
Porém esta batalha nos excita

Na persistência temos nossa glória,
E mesmo tão distantes da vitória

A história se repete a cada dia.

Brindemos com os olhos no futuro,
Pois nosso coração, sincero e puro,
Encontra amor e paz na poesia...

94

Nós somos as metades que se tocam
E formam unitário sentimento.
Vontades e desejos quando alocam
Com força mais vital o pensamento.

Os medos e as angústias se deslocam,
Restando tão somente um calmo vento.
As dores por sorrisos já se trocam
E o fogo da paixão queimando lento

Prepara a redenção de quem foi só,
Refaz uma esperança adormecida.
Renasço em vivo amor, tão benfazejo.

Assim já retornando ao mesmo pó
Encontro a salvação em nossa vida,
Na cátedra divina do desejo...
Marcos Loures

95

Nós somos animais; simples mamíferos
Que vagam pela terra a destruir
Embora nos achemos quais auríferos

Com toda a liberdade, usufruir

Da herança que foi dada há tantos anos
- Bilhões pra ser exato -, na verdade
Vassalos que jamais são soberanos
Usando de loucura e crueldade.

Pagamos caro preço na escalada
Que leva, sem perdão ao fim de tudo.
Deixaremos somente o resto, o caos.
Eis o fato real, eu não me iludo...

Andando pela Terra, sempre a esmo
Não somos nem amigos de nós mesmos...

Marcos Loures

96

Nós somos a fagulha que incendeia

A terra nos vulcões mais violentos.

Teu fogo em minha chama tanto ateia

Que às vezes entornamos sentimentos.

Desejo inoculado em minha veia

Rompendo tantos diques, pensamentos.

Vermelho nosso mar em branca areia

Vestindo só de pele, barcos lentos...

Aporto nas borrascas nosso sexo

Que é feito com calor, sofreguidão.

Perdendo depois disso todo o nexo

Nessa fagulha intensa vou queimar,

Teu corpo no meu corpo com tesão,

Subindo num segundo no luar...

97

Nós sobreviveremos, com certeza
A todas as tempestas que vierem.
Nem todos os reveses, natureza,
Nem as invejas, não mais ferem
Aqueles que navegam correnteza
E sabem, na verdade, o que mais querem.

Não temais esses ventos nem as urzes,
São frágeis tentativas, desamor.
Sabemos já da força destas luzes
Que mostram um futuro sedutor.
Sabemos suportar as nossas cruzes,
Os preços de um porvir encantador.

E vamos, sem segredos nem cansaços,
Correndo pro calor de nossos braços...

98

Nos sinos que batiam catedrais,
Nas horas que preciso tanta fé...
Nos pátios das Igrejas, nos sinais...
Nos ramos domingueiros, vou a pé.

Nas procissões nos círios festivais.
Nas marchas que fizemos vou até.
Nas hóstias que me deste peço paz.
Nos tempos que vivi em Muriaé.

Agora que esqueci como se reza.
Agora que não vivo nas igrejas...
Amor que não conhece não se preza.

O cântico dos cânticos esqueço...
Não posso mais viver o que desejas.
A sorte que não tive te ofereço...

99

Nos símbolos eternos de ternura
A mãe que acalentando sua cria,
Que mesmo quando imersa em amargura
Exprime tanto amor, farta alegria.

Na dor que nos redime, e assim nos cura,
Nas ânsias divinais, santa magia,
No medo que protege e já tortura,
Nas tramas mais sutis da fantasia.

No quanto uma amizade nos acalma,
Trazendo a mansidão, adentrando a alma
Fortalecendo a vida outrora fraca,

Na claridade imensa, liberdade,
Vibrando na total felicidade,
Iluminando a senda mais opaca.

11000

Nos sempre fomos elos da corrente
Que prende-se insincera, meu desgosto...
Nos atamos, servis, interiormente,
A faca que nos mata, nosso agosto...

Nada mais que faróis, luz envolvente.
A marca dessas garras no meu rosto...
Parabólica antena, mar e mente,
Nossa ira transpirando nosso encosto...

Não sei se poderei ser teu farol,
Apenas não consigo ver teu mundo...
Quanto mais eu mergulho, mais profundo,

Os elos da corrente cortam fundo,
Sem iscas procurando no arrebol,
Quem me dera pudesse ser anzol!

1

Nos seios divinais de uma amizade
Um brilho redentor já vem surgindo,
Ao perceber decerto a claridade
O mundo se tornando bem mais lindo.

Alçando num momento a liberdade,
Meus passos, os teus passos, vou seguindo

Até que chegue enfim, felicidade,
A chama mais gentil irei sentindo.

Um canto que se mostre solidário
A todos os que sonham com a paz,
Além de benfazejo é necessário

E muda o meu destino num momento,
Sabendo que este encanto satisfaz
O coração aberto vai ao vento...

2

Nos seios alvos da amada,
Meu cálice e tormento..
Perdido sinto a rufada
Mansa do doce vento.

Fantasia vai alada,
Esquece do sofrimento,
Minha mão cariciada,
Procura a cada momento!

Nos seios alvos desse anjo,
A vida não traz malícia.
Percorre tanta delícia,

Decora mais lindo arranjo...
Meus olhos não perdem alvos...
Beleza dos seios alvos!
Marcos Loures

3

Nos sacrários noctívagos lunares,
Plenilúnio reflete meu desejo...
Nos pântanos sofríveis onde vejo
O cadáver d'amor, negados pares;

Percebo quanto dói a solitude!
Solilóquios mordazes sem ter eco,
Perduram nesta fóbica atitude.
As sombras que poluem meu jaleco,

Ficaram sem respostas, catatônicas!
As mãos e minhas pernas 'stão atônicas;
Paralisadas... Álibis, procuro...

Refrigerando o tempo dessa ausência,
Pedindo a Eros lúdica anuência,
Ávida vida salta sobre o muro...

4

Nos risos e canções, de peito aberto,
A gente tantas vezes se entregou,
Ao lado de quem amo, se desperto
Percebo o quanto o amor glorificou.
As sendas mais doridas, eu deserto,
Tocado pela luz que nos guiou.

Porém quando partiste tu levaste,
O que melhor de mim eu pude ter,

O sol com o mormaço, num contraste
Impede que esperança venha ver
O que restou após este desgaste
Desmoronando aos poucos o meu ser.

Saudade... como dói falar teu nome...
Tua imagem, aos poucos, leda, some...

5

Nos raios deste sonho, eu já me douro
E faço de meu verso um instrumento
Que possa permitir um duradouro
Caminho percorrido sem tormento.

Amor que se mostrando bom garçom
Deixando de bandeja uma esperança
Permite que se cante em maior tom
Convite para a festa em contradança.

Descendo pelas ruas, vai à luta
Adentra nos botecos e nas feiras
Amor em sua face mais astuta
Já sabe dominando o que mais queiras

Dobrando cada esquina com cuidado,
Expressa em alegria o seu legado...
Marcos Loures

7

Nos raios deste céu iluminado
Eu vejo refletido um raro sol,
Inunda em claridades o arrebol

Deixando um rastro imenso e bem traçado.

O pensamento audaz prossegue alado,
Seguindo cada brilho, girassol,
Refém da magnitude do farol
De toda esta beleza, enamorado.

Quem sente a maravilha de poder
Decifrar os enigmas do prazer
Adentrando o nirvana num segundo,

Ao ter a força imensa de um amor
Não é mais tão somente um sonhador,
Já sabe conquistar, decerto o mundo.
Marcos Loures

8

Nós podemos voar, asas do vento...
Nas linhas certifico meus pecados.
Augúrios que transtornam o pensamento,
Espúrios viajantes vão velados...

Meus medos santifico, sigo lento,
Revendo nas geleiras karma, cardos,
Nos parcos testemunhos, testamento.
Cordas, cinzas, cardíacos recados

Levarão-me, retornarei ao parto,
Umbilicais cordões, princípio e fim.
Não quero mais certezas, estou farto!

Quem me dera poder enfim, voar!
Transcorreria, correria assim,
As asas que são minhas, leva o mar...

Marcos Loures

9

Nos perfumes que guardo; alguns, especiais.
De flores em perfeito amor primaveril.
Perfume penetrante ou doce e tão sutil,
Amor que se transforma em belos festivais

Onde um sentido impera acima de outros tais.
No aroma de uma flor quem nunca se sentiu
Extasiado. Um sol, enamorado, viu
Na flor e no perfume o sonho que jamais

Um dia pensou ter. E tão embevecido,
O deus mais poderoso estava assim vencido.
E deste amor surgiu u'a flor, o girassol.

Assim também fiquei ao ver tua beleza,
Quézia, e desde este dia eu guardo uma certeza:
O teu perfume invade e guia-me, farol!
Marcos Loures

10

Nos percalços terríveis desta vida,
Nos âmagos ferozes da saudade
A morte enfim seria merecida
A quem desafiou felicidade.
Um pária não merece a despedida
Aborto que se fez da claridade.

O tempo vai cobrando um honorário
Difícil, impossível de pagar.
O rio se perdeu sem estuário,
Morrendo bem distante deste mar.
Vazio coração vai solitário
Sem ter sequer com quem poder contar.

O mundo, num segundo, desabando,
Eu, pássaro, perdido de meu bando...

11

Nos penedos silvestres da paixão
Espreito tais abismos da saudade,
Não vejo sequer outra solução
Mergulho meu amor insanidade...

Sem asas, pára-quedas ou disfarces
Eu espero a dureza deste solo,
Paixão se revelando nas mil faces
Aguardo que me encontre no teu colo.

Nas belas cordilheiras me perdendo,
Sem ter sequer noção de ter chegada.
Nas grotas da paixão sobrevivendo
Respiro o teu respiro minha amada.

E sei que não permito um novo fado,
Somente sei viver apaixonado...

12

Nos passos de meu sonho, minha amiga,
O laço mais estreito que nos une.

Que a sorte benfazeja nos bendiga,
Senão a morte vem e cedo pune

Aquele em quem a paz já não se abriga,
Embora tantas vezes creia imune
Permite que o caminho em paz prossiga
Sem nada que o impeça ou importune

Aberto o peito, a vida não se cansa
De ter numa amizade esta esperança
Negando qualquer forma de embaraço.

Azulejando a vida, vou contente,
Sabendo deste sonho tão premente
Receba cada verso que eu te faço..
Marcos Loures

13

Nos outeiros deixei tenaz sentido.
Das tuas virulentas primazias.
Arfante prosseguindo combalido,
As dores que me causas, as azias...

Nos pátios decidido passo tido
Como feroz certeza que mentias..
Nos outeiros que subo, estou perdido.
As tardes sem teus beijos são sombrias...

Nos campos que percorro, sem ter medo,
Nos dedos que me tocam, vão passagem..
Os rumos que convergem num segredo,

A sombra do que fomos, a miragem,

O canto que dispensas, nosso enredo,
Amores que perdi nessa viagem...
Marcos Loures

14

Nos olhos violetas, minha amada
Trazendo dois luzeiros de esperança.
Iluminando toda a minha estrada,
Deixando bem distantes as lembranças.
Do tempo em solidão, pleno naufrágio...
Distanciando em cada novo dia,
Em que este amor, renasce, mais forte, ágil.
Nos olhos violetas, fantasia...
As nuvens que vieram se dissipam,
Angústia se esvaece, some, morre...
As alegrias vêm, se antecipam,
Amor que em tanto amor já me socorre.
Dessas lágrimas tanta luz se gera,
A vida segue em frente, regenera...

15

Nos olhos teus eu vejo o meu reflexo

Assim como em tua alma sinto a minha,

Amor quando é demais, eu perco o nexo,

A vida noutra vida já se aninha...

O teu amor me vence e me conquista

Ao mesmo tempo em que te conquistei.

Ao sopro deste vento não resista

Por ele é que nasci e morrerei...

Sentindo a suavidade tão precisa

Pousando no teu colo, meu descanso,

A mão vai passeando, leve brisa,

E logo o teu caminho, eu sinto... Alcanço...

Meus olhos; vou fechando lentamente,

E sinto-te desnuda, de repente...

16

Nos olhos tantas chamas rutiladas
Das rosas que tentei semeadura,
Amores que me tramam cutiladas
Embarcam os meus sonhos, sem ternura...

No peito uma dureza em diamante
Desfeito sem saber ser impossível
Viver assim de forma galopante
Buscando ser mais forte e impassível.

Cantando minhas odes e promessas

Nas fontes cristalinas deste amor.
Bem sabes que no fundo não confessas
As tramas que fizemos sem pudor.

Floresce na verdade um sentimento,
Amando, contornando esse lamento...

17

Nos olhos que procuram pelo mar
Em ondas e desejos, plena areia,
Nas pedras onde posso te encontrar
Teu canto quanto encanto, uma sereia...

Banhando belos olhos nesta praia,
Roubando céu e mar, lindo matiz.
Amor que nestes mares já desmaia,
Fazendo esse poeta mais feliz...

Eu sei que se soubesse te encontrar
Te buscaria em plena claridade,
Rastreio pelos brilhos deste olhar,
Encontro em teu olhar, uma ansiedade,

Querendo desfrutar banhos de mar,
Os olhos que me ensinam a te amar!

18

Nos tépidos momentos que passamos,
As lúbricas sonatas ao deus Eros,
Vertigens em delírios desfrutamos,
Delitos desejosos, porém feros.

Enlanguescentes noites que sangramos,
Em atos desvairados, mas sinceros,
Amor que sem critério deliramos
Salivas e pecados, loucos, veros...

Não foram meros sonhos, sabes disso.
O amor quando renova antigo viço
Florindo nos jardins das emoções

Provoca a tempestade benfazeja,
Na chuva que melífera, poreja
Torrentes de prazer nos corações...
Marcos Loures

19

Nos subterrâneos rios da existência
Óbolos recebidos, qual migalhas
Num ato em desespero de clemência
Ironizadas lutas, vãs batalhas...

Entronizando insólita demência
Ao mesmo tempo acolhes e atrapalhas
Soturnas sensações, na persistência
Dolências entre gumes e navalhas.

A paga reclamada nunca veio,
Apenas o vazio nos farnéis,
Na pérfida ilusão, malditos féis

Ferina gargalhada irrompe em meio
A tantos desvarios, me amortalho
Amor somente um vão penduricalho...
Marcos Loures

20

Nos subterrâneos d'alma vivo cético
Não creio nos miasmas nem nas almas...
Na vida tal qual morte, um verter ético
Não podem transfundir lamas nem calmas...

Entretanto sentidos mais estéticos
Permitem-me sorver meus velhos traumas,
Trazendo meus fantasmas epilépticos.
Revejo nos escombros ratos, palmas...

Nas convulsões terrestres, pessoais,
Nos olhos explodidos nos orgasmos
As sombras dos desejos canibais,

Os vermes que passeiam nossas bocas,
Seus ovos, suas larvas, restam pasmos:
Estômagos, esôfagos são tocas..

Marcos Loures

21

Nos sonhos que tivemos, minha amada
Por certo em vendavais nos entregamos
Sem termos mais defesas, quase nada
Impede nosso sonho que traçamos.

Eu quero te sorver gota por gota
Na fome incontrolável do desejo.
Amor assim tão louco não se esgota
E quanto mais insano, mais te vejo...

E quero nesta brasa em que me dás
Arder sem ter mais medo de sofrer.
Sentindo o teu prazer eu sou capaz
De mesmo que distante, te saber.

Sentir o teu perfume, ter teu toque,
Meu corpo no teu corpo, nosso enfoque...

22

Nos sonhos mais gentis, tão gloriosos,
Esparsas esperanças esquecidas.
Os óleos odoríferos, zelosos,
Vagueiam vastidões, velas e vidas...

Nas sendas e caminhos sulfurosos,
As dores dos ardores vão dormidas...
Caminhos que me aninham vaidosos,
Sombrias sensações sangram sofridas...

Não posso permitir sonhos atrozes,
Nas chamas estrelares meus incêndios...
Nas asas gigantescas, albatrozes.

A dívida da vida não foi paga...
Meus sonhos, pesadelos em compêndios,
Renascem velhas plagas, nova chaga...
Marcos Loures

23

Nos olhos do futuro, a solidão
Encharca a vida de quem nunca quis amar.

Sementes abortadas, negação
A vida se abortou neste pomar.
Vivendo tão somente o mesmo não,
Não pode, sem ter remos, navegar.

Mas quando o amor se mostra tão intenso,
Provoca terremotos, tudo inunda,
De um dia outrora triste e bem mais tenso,
A sorte se entornando vem profunda
E trama um novo dia, claro e imenso,
Deixando para trás a dor imunda.

O peito de um eterno enamorado,
Demonstra o vento às vezes disfarçado.

24

Nos olhos desta lua que se entrega
Numa argentina noite toda nossa,
O amor que nos fascina, assim navega,
Ao mesmo tempo inunda e nos remoça;

Num vício que me toma os sentimentos,
Arranjos em momentos tão sublimes,
No doce balançar de um manso vento
Além do que tu pensas, mesmo estimes.

Assíduas emoções nos contemplando
Espetáculo raro de se ver,
O teu perfume segue inebriando
Num ato tão gostoso de viver.

Tu és a melodia predileta,
Meu sonho no teu mundo se completa...
Marcos Loures

11025

Nos olhos desta amada brilha o sol
Irradiando luz por toda a terra.
Rebrilha como a lua qual farol
Tanta beleza em lume ali se encerra;

Viver tão plenamente cada dia
Após um outro dia renovado.
Espelho que reflete essa magia
Do brilho deste sol multiplicado.

Forma um caleidoscópio cristalino
Amor que me irradias nesse olhar.
Por vezes eu me sinto qual menino,
Nos teus seios, tu vens me agasalhar...

E sempre lapidando, amor constante,
No brilho dos teus olhos, diamante!

26

Nos olhos de quem vive da verdade
A luz se mostra sempre bem mais forte.
Não posso mais negar a realidade
Mesmo que tal clareza eu não suporte.

Viver cada momento em liberdade,
Trajando uma ilusão expõe em corte
O fugidio encanto em torpe grade,
Fadando o pensamento à negra morte.

Sonho paradisíaco que esconde

Os dissabores todos, reconheço,
Que além de disfarçar qualquer tropeço

Destrói um arvoredo em cada fronde,
Devastação intensa e sem retorno,
Já não suportarei frágil adorno...

27

Nos olhos de quem sofre, cachoeira
Fornalhas desta dor incandescente.
Tal angústia escaldante abre a porteira
Das dores e dos medos, num repente.

Uma palavra amiga e companheira
Prometendo a partilha traz à gente
Uma esperança nobre e parideira.
Viver e ter amor é ser contente.

Porém nas altas rodas do poder,
Uma amizade é coisa mais funesta
De todos os desejos o que resta

É simplesmente o quanto que vou ter
Vendendo a própria mãe fazem leilão
Num ar congressual em podridão...

28

Nos olhos de mãe Maria
Nada além do riso franco,
Nas mãos velho tamanco
Que castigos concebia

Se não posso, eu poderia
Viver um sonho que, branco
Na verdade não desanco
E nem mostra uma folia

Carnaval tempos passados,
Festanças no meu quintal.
Dos elos arrebentados,

Já não vejo nem sinal,
Coração em altos brados
Quara a vida no varal...
Marcos Loures

29

Nos olhos da serpente que me beija,
Os traços definidos da maldade,
Carinhos são disfarces na peleja,
Os sonhos que delegas, crueldade...

A morte tão suave me deseja,
O resto não importa, na verdade...
Veneno que me mostras, u'a cereja,
Que encanta me inebria e dá vontade...

Carinhos se disfarçam em mordidas,
As horas que me dás simples falácias,
As cartas que me mostras, são fingidas...

As presas que me beijas, as audácias,
Mordendo quem amou por toda a vida,
Já destróis, sem piedade, essas hemácias...
Marcos Loures

30

Nos olhos da morena, uma certeza
Que tantas vezes quis e não sabia,
O quanto traz pra mim farta alegria
Promete este banquete sobre a mesa.

Quem faz da fantasia, a fortaleza,
Não quer saber se a noite é quente ou fria,
Minha alma beija flor, velha vadia,
Dá nó e enfrenta a forte correnteza.

Poeta que se preza expõe sua alma,
Apenas na borrasca ele se acalma
Fazendo tempestade em copo d'água.

Não guardo mais rancores do passado,
Se em teu corpo macio, amorenado
O mar dos meus desejos; lá deságua...

31

Nos olhos da morena provocante...
A sorte doidivana está lançada
Do amor em plenitude, eu sou amante,
Caminho sem ter dúvida esta estrada

Que segue sem temores para diante,
E forte no meu peito sempre brada,
Mostrando uma alegria a cada instante,
E a vida já trazendo iluminada.

O canto deste amor me contagia,
Clareia em luz intensa cada dia,
Cevando essa semente em dura terra.

No adubo da esperança, um jardineiro
Trazendo com carinho o seu canteiro
A porta às armadilhas, cedo cerra.
Marcos Loures

32

Nos olhos da madame tantas cores
Que penso ser esdrúxula miragem,
Por mais ela deseje tentadores
No fundo em exagero, uma bobagem.

Não tem delicadeza, mata flores
E torna muito estranha a paisagem,
Atende a mil tendências e rumores
Errando sem pudor na calibragem.

Quem faz desta infeliz caricatura,
Esquece da beleza sem igual,
Trazendo neste olhar falsificado

Imagem que traduz farta amargura.
Da dona que se quer tão sensual,
Apenas arremedo, e mal borrado...
Marcos Loures

33

Nos olhos da ilusão que mostram luzes
Sinceras de esperança mais gentil.

Os medos esquecidos foram cruzes
O tempo da colheita enfim surgiu.

Na chuva tão macia deste amor
Que é tudo o que mais quero e faço caso,
Vontade de pegar e recompor
A vida que se fora num ocaso...

O coração ferrenho carpinteiro
Que faz uma alegria em cada mote.
Vibrando toda cor deste tinteiro,
Na vagareza eterna mantém pote.

Teu sangue errando a veia sem perdão,
Encontra bem feliz meu coração...

34

Nos olhos da falena este farol
Fermento da ilusão, fardo pesado.
Amar e com certeza ser amado,
Seria transportar pra aqui, o sol.

Desejo prometido assim de escol,
Momento mais propício e, de bom grado,
Liberto das correntes do passado,
A claridade intensa no arrebol.

Mas quando me disseste dos temores,
O céu muda matiz, em grises cores,
A chuva se promete com furor.

Serpentes e venenos, dores tantas,
Enquanto me acarinhas, desencantas,
Deixando bem distante o bem do amor...

Marcos Loures

35

Nos olhos da esperança vai vencida
Amarga solidão, temível fera.
Ao ter quem tanto quis em larga espera
Percebo um novo tom em minha vida.

Por mais que a noite venha a ser doída
Tua presença agora me libera
Ao mesmo tempo a luz se regenera
Aponta ao fim de tudo, uma saída.

Olhando o meu reflexo no teu rosto
Eu vejo o quanto quero estar exposto
Nesta vitrine imensa e magistral.

Reluzes com raríssima ternura
E a vida ao se mostrar plena ternura
Espelha esta beleza sem igual.
Marcos Loures

36

Nos olhos da criança, amor expresso;
Amor da mocidade destroçada,
Meu erro reconheço e te confesso
Na minha mão vazia, trago o nada.
Nas cruzes que carrego, se tropeço,
Não vejo esta esperança abandonada.

Somente o puro amor em redenção
Sem medos, fantasias ou miragens

Movendo passo a passo o coração
Permite que se mudem as imagens
Que moem num segundo as ilusões
De um mundo bem melhor, meras visagens...

Nos olhos da criança o Redentor,
Abandonado a esmo, sem amor...
Marcos Loures

37

Nos olhos da aurora, distantes penedos
O mar lambendo as pedras, traz notícia
De quem há tanto tempo, andando ledo
Retorna em todo sonho, vã carícia...

Amada, aonde estás? Pergunto ao vento,
Resposta que ele mostra uivando frio,
Como se fosse assim, vago lamento
Que em delírios sutis, eu fantasio...

Paisagem tão sombria, nega o sol,
Das praias de além mar, nenhum sinal.
As nuvens vão chegando no arrebol,
O vento anunciando um temporal

Quem sabe tu virás e sem aviso...
Apenas tempestades e granizo...
Marcos Loures

38

Nos olhos carregados de paixão
As réstias da esperança se decoram,

Enquanto as maravilhas já se afloram
Viceja em paz sublime o coração.

Qual fora um colibri na floração
Das flores doces polens, sonho ancoram
E tramam primaveras. Revigoram
Teus versos a mais lúdica amplidão.

Dos méis que recolheste, mansa abelha
O fogo incandescente que em centelha
Durante tanto tempo esteve aqui.

Agora que flamejas meus delírios
Encontro nos teus olhos os colírios
Que há tanto desejava e agora vi...

39

Nos olhos as terríveis insolências
Penetram mais profundo na mirada
Que tramas em temíveis inclemências
No jogo que se faz carta marcada.

No corte em carne viva penitências,
Sentindo em crueldade tal facada
Rondando a vida inteira estas demências
Não deixam no final sobrar mais nada.

Na véspera da dor, toda a desgraça
Fomentada somente por paixões
Entorna em meu caminho as ilusões

Roubadas do que fora nosso amor,
Cambaleante passo ganha a praça
E morre neste olhar vil sedutor...

Marcos Loures

40

Nos óleos deste sonho resplendia
Escárnio nas irônicas risadas,
Que em farsas tão solenes da alegria,
Etéreas veleidades desfraldadas.

Palavras emanavam fantasia
Distantes de uma aurora que orvalhada
Pudesse me prever em poesia
A mão de uma princesa que amputada

Deixava-se mostrar em nua face
Que as chamas da loucura sem disfarce
São velhas vibrações, frias centelhas,

Nos ares constelares da emoção,
Mortalhas de um amor em sedição
Decerto se ensangüentam, são vermelhas...

41

Nos nossos mares, as horas brumosas,
Tantas procelas me negaram cais...
As ventanias mostram-se horrorosas,
Nas horas duras vou perdendo a paz...

Serpes marinhas são voluptuosas.
A tempestade angustiante traz
Tantas saudades, noites mais formosas,
Como esquecer? Essa tempesta audaz!

As nossas vidas não trarão mais festa,
A tépida manhã jamais virá!
No meu saveiro espreitarei u'a fresta...

Aberto o peito, esperarei estrelas,
Mas, com certeza esse luar não há.
Sei que estrelas existem. Como vê-las?
Marcos Loures

42

Nos nossos loucos gozos, tantas faces
Nas lúbricas paisagens do desejo.
Aprofundando em ti loucos enlaces
Prazer insuperável nega o pejo.

Astuciosamente decifrando
Enigmas da volúpia insaciável,
As sendas delicadas explorando,
Paraíso fantástico, inflamável...

Rios de lava em chamas, fogaréus,
Prefácios de uma história sem igual,
Dançando sobre mim, arrancas véus
Molejo sem censura, sensual.

Requebros entre lúbricas delícias
Anunciadas desde as tais primícias...
Marcos Loures

43

Nos nossos desafios homogêneos
Unidade dispersa no caminho,

Os cortes que tivemos matam gênios
Cabelo solto ao vento em desalinho.

Se díspares destinos fossem gêmeos
Amores queimariam pobre ninho.
Porém pondo estes pés heterogêneos
Jamais iremos juntos. Vou sozinho.

Não posso escarnecer a humanidade
Nas vestes que me cobres; teus venenos.
Ofuscas o que resta em claridade,

No fundo não sabemos retumbância;
Meu mundo dividido é tão pequeno
Enquanto o teu, gigante em abundância.

44

Nos nós das nossas pernas percorremos
Sabores infinitos e gostosos.
De tudo desfrutamos, pois sabemos
Caminhos delicados, fabulosos.

Balanças teus quadris, e o movimento
Permite em bamboleio sensual,
Depressa, devagar, rápido lento,
Misturas de suor saliva e sal.

Num átimo enlaçado, prisioneiro
As pernas me prendendo quais tenazes,
E o mundo vai rodando, vou inteiro
Na busca de carinhos mais vorazes...

E assim, viro joguete em tuas mãos
Escravo dos desejos, dos teus vãos...
Marcos Loures

45

Nós no jardim do amor, a lua plena...
Estou embevecido, apaixonado..
Se nessa estrela guia, a noite acena,
Deixando o sofrimento assim, de lado...

A boca que ofereces, tão serena,
Num beijo santa prece, extasiado,
A mansidão suprema e tão amena
Agora eu entendi meu sonho alado

De ter estrela guia, anjo sublime,
Enlevo de doçura e maciez,
Amor é tão voraz mas já suprime

O que faltara sempre para mim,
Estrela guia mostra na nudez,
Somente serei teu, pra sempre... Enfim...

46

Nos nervos e nos olhos da alegria
Tocando com firmeza e mansidão
Amor causando em nós revolução
Estrela que faz tempo reluzia

Nos olhos de quem crê na fantasia
O brilho traduzindo imensidão.
No fogo mais sublime da paixão
Um sol abrasador, verdades cria.

Em meio aos tais festejos da esperança
Trazendo a mais completa confiança
Um verso se tornando alvissareiro.

Contigo eu me permito perceber
A tenra plenitude do querer
Dançando nesta noite, o tempo inteiro.
Marcos Loures

47

Nos morros, nas favelas e nos becos
Ariscos desdentados viram rei,
De tudo o que sonhara não mais sei
Nem mesmo encontrarei os velhos ecos.

O sangue que se espalha em meus jalecos
Demonstra o desamor, antiga lei
Que esgarça cada verso que criei,
Espalham mesma história, repetecos.

Esgoto, vala negra, céu aberto,
O amor se traduzindo num deserto,
Em pleno carrossel, fogo cruzado.

Corrupção invadindo prefeituras,
Ladrões vão dirigindo viaturas
Pedofilia sangra no prelado...
Marcos Loures

48

Nos montes ascendendo perto ao céu
Com lumes e perfumes lua e rosa.
Amor que te dedico; e vaidosa,
Espero que mantenhas alvo véu

Pureza dentro d'alma em carrossel
Vagando por destinos, olorosa
Se vences ou convences belicosa
Não quero teu destino, pois cruel.

Mas vago por teu colo, sem sentido.
Invado tuas vagas e vergastas
Por mais que me conheças decidido,

Sou farto e não me canso de loucuras
Amor quando em amores tu desgastas,
Preâmbulo de males e torturas.
Marcos Loures

49

Nos momentos, querida, em que te amei,
Inesquecíveis dias de ilusão.
Minhas palavras, versos dediquei
Com toda a força viva da emoção...

Nos sonhos mais divinos mergulhei,
Mesmo nesta inconstância, coração.
Agora bem distante, amor eu sei,
Que tudo não passou de uma paixão...

Meu castelo foi feito de carinho
Na praia dos meus sonhos, fina areia...
O mar levou, agora estou sozinho

Bem longe desta praia, deste mar...
Saudade, o que me resta em lua cheia
Por isso, tão somente recordar...

Baseado em NOSSOS MOMENTOS

11050

Nos momentos ferozes desta vida
Em que nos percebemos solitários
Algozes preparando a despedida
Tornando os nossos dias temerários.

Os braços da amizade, solidários
Permitem perceber uma saída
Depois de tantas curvas, estuários
Deixando a solidão já de partida.

Encontro as soluções que bem queria
E vejo que talvez possa dizer
De tudo o que vivera em agonia

Refaço o meu caminho com prazer
Nos laços da amizade, a cada dia,
Concebo o mais sublime amanhecer!

Nos meus versos, Amor é tão constante,
Palavra que me embala o pensamento...
Nas ânsias a cismar mais delirante,
Não deixo de te amar um só momento...

É livro que não deixo nesta estante,
Carrego no universo sem tormento...
Não deixo de viver um só instante,
Amor que me transporta como o vento...

Nas horas mais tristonhas me alucina...
Nos dias mais nublados é meu sol.
Não deixa penetrar mão assassina.

Nem deixa a madrugada ser cruel.
Amor vai me guiando qual farol,
Brilhando, iluminando todo o céu!
Marcos Loures

52

Nos meus versos teu reflexo
És o fim desta jornada
Não tendo caminho ou nexo
Traficas velha maçada

Nas ondas do teu complexo
Tudo carta já marcada
Ns vergastas sem ter sexo
Minha dor costa lanhada

Vives de nossa carniça
Respaldas as safadezas
A morte tens por cobiça

Castas de tal realeza
Abismas nossos desejos.
Escarras e finges beijos...
Marcos Loures

53

Nos meus tristes jardins, as açucenas
Refletem o que resta de beleza...
Meus olhos repetindo tantas cenas,
Invadem todo o mundo com tristeza...

Quem dera transformássemos apenas
As dúvidas cruéis em tal certeza.
Das noites emolduro essas melenas
Tirânicas que mostra a realeza!

Residuais fantasmas me perseguem.
Das tímidas manhãs que não prossigo...
Por mares, oceanos que naveguem,

Vazios meus cantis, a pedir água...
Por mais que sempre tento estar comigo,
Os olhos empapuçam-se de mágoa
Marcos Loures

54

Nos meus sonhos, desejo e tempestades vagam;
Prazeres e ternura em murmurante voz,
Delícias e tortura uma mistura atroz,
As garras desta fera arriscam-se e me afagam.

Na chama sideral estrelas vãs se apagam,
Deixando um rastro triste enorme e tão veloz
De estrelas mortas que todas as penas pagam,
Dura desesperança e nada vem após...

Nos meus sonhos a serpe imersa em vil peçonha
Prepara o bote, deixa a vida de quem sonha
Em infernal espreita. A morte é tão escura...

Gosto abjeto da morte explode na garganta
Da vítima fatal. A serpente me encanta
E somente em teu beijo, Ofélia, terei cura...
Marcos Loures

55

Nos meus lábios total insanidade
Numa inquietude audaz te percorrendo,
Percebo em tua boca, esta vontade
Do jogo que se ganha se perdendo

No corpo de quem quero em liberdade,
No fogo deste gozo me aquecendo,
Sabendo perceber felicidade
Carícias entre pernas se envolvendo.

Na voz estremecida, teus gemidos,
Nos olhos revirados, mil viagens.
Delícias verdadeiras, quais miragens

Tocando num momento os meus sentidos,
Distante do pudor e da decência
Estrelas esbanjando fluorescência

56

Nos olhos mais bonitos que já vi,
Um gesto parecendo descuidado
Trazendo uma esperança para aqui,
Depois desta agonia do passado.
Destino meu amor somente a ti,
Farol que faz meu mar iluminado...

Não mais te procurar? Será possível?
Se sabes meus segredos, minhas manhas.
Ao toque mais ameno, sou sensível,
Nas horas mais felizes, tu me ganhas,
E sinto que este caso é mesmo incrível
Suplanta cordilheiras e montanhas...

Que faço se entreguei meu coração
Às hordas tresloucadas da paixão?

57

Nos olhos irisados da tormenta,
Afogueada imagem que me encanta,
Sinistra solidão que me atormenta,
No fogo da paixão se mostra tanta.

Com esplendor tão raro, se levanta,
Enquanto apenas dor inda apascenta,
A chama que pensara violenta,
No quadro dos meus sonhos só quebranta.

Auréolas tão diversas, treva e luz,
Misturas de matizes, aquarelas.
Do vago que em palavras me revelas

Verdade sorrateira reproduz.
E tento navegar por outras sendas,
Porém os meus segredos, tu desvendas...
Marcos Loures

58

Nos olhos do Pastor tanta ternura,
Conhece cada ovelha e sabe bem
Que quando a noite escura cai e vem,
É necessário ter mansa candura,

A força em que se faz o pastoreio,
É feita do perdão e da amizade,
Descobre da esperança o raro veio
Que um dia nos trará felicidade.

A mão que com firmeza já domina,
Segura o seu cajado, meu Pastor.
Nas horas delicadas, Teu Amor,

Sem tréguas nem porquês, nos ilumina,
Eu canto este louvor a ti, Senhor,
Seguindo o Teu caminho, em esplendor

59

Nos lumes deste sonho, eu já me douro
E tomo gole em gole o teu rocio.
Nossa explosão, manada que no estouro
Arrebenta as porteiras. Sonhos? Crio...

E deles bebo encantos, alquimias.

O sol que nos bronzeia nas manhãs
A lua que se deita em mãos vadias,
Prazeres, nossos loucos, bons afãs.

Resumos que buscamos em nós dois
Momentos de loucura, insana fúria
Na languidez divina do depois,
Persiste a maravilha da luxúria.

Lascívia nos domina e nos transtorna,
Orgástica emoção que assim se entorna...
Marcos Loures

60

Nos lumens, percorrendo teus destinos,
Vagando, sem pensar nem um segundo;
Mergulho em tua boca, sei seu mundo,
Vou tentando sentir meus desatinos...

Tantos dentes cravados, são tão finos...
Porcelanas cortando mais profundo.
Devoras, sem sentir, feliz, me afundo,
Procurando pelo âmago. Ouço sinos

Dobrando suavemente, tua voz...
Tresloucado, perdido, num feroz
Mergulho, vou buscando a direção.

Adentro tuas veias, quero as cavas,
Sanguíneas correntezas, feito lavas...
Enfim vou conquistar teu coração!

61

Nos lânguidos clarões da branca lua
Refletidos no teu corpo minha amada,
Cobrindo a silhueta bela e nua
Na forma de uma deusa prateada...

Minha Afrodite meiga do cerrado,
Eu quero que me encontres no caminho,
No sonho mais feliz, enluarado
Envolto nas delícias do carinho...

A prata no marfim de teu sorriso,
Criando uma escultura divinal,
Amor assim demais e tão conciso
Nas formas desta deusa sensual.

E quero neste níveo sonho meu,
Atado ao teu destino, ser só teu...

62

Nos laços tresloucados da paixão
Ao mesmo tempo presa e caçador,
Acendo os meus desejos com vigor
E perco em teimosia, a direção.

Quem sabe talvez fosse a solução
Um sonho que viesse, encantador.
Marcada a ferro e fogo, sem temor,
Buscando um manso cais, a embarcação.

Perenes ilusões fazem da vida
Um barco que à deriva vai sem rumo.
Às brumas e falésias me acostumo,

E mesmo que a saudade venha e agrida
Eu trago este amuleto junto a mim,
Mantendo uma esperança até o fim...
Marcos Loures

63

Nos laços deste amor que sempre encanta
Entranho os sentimentos que carrego,
Deitando nos teus olhos bela manta
Espaços infinitos eu navego.

Vontade de te ter, decerto é tanta
Embora caminhando quase cego
Intensa claridade já me espanta
E às vezes temeroso, amor eu nego.

Nas danças das estrelas, nossa cama
Brilhando salpicada em mil fulgores.
Deitando do meu lado, acesa a chama

Invades os meus sonhos, fantasia.
Os olhos são somente refletores
Da musa dos amores, poesia.
Marcos Loures

64

Nos laços de teus braços, eu me algemo;
E quero, necessito ser cativo

De todo este momento, em que me extremo
E nisso, só por isso, eu sobrevivo.

Amor quando se faz, assim, extremo
Não tendo mais segredos, segue vivo,
Olhar enamorado; não mais temo
Nem mesmos de emoções, ora me privo.

Estímulos diversos que encontramos
A cada novo dia, só fomentam
Amores que queremos. Tu revelas

Em gesto delicado o que buscamos,
Distante das tristezas que atormentam,
Estendo; em nosso quarto, mil estrelas.
Marcos Loures

65

Nos laços bem mais firmes da amizade
Navego sem temer as duras penas
Encontro qual falena a claridade
E busco ser feliz, querida, apenas.

Não temo mais a dor da tempestade
E as asas vou abrindo, sempre plenas.
Vencendo sem qualquer temeridade
Nas mãos tanto carinho quando acenas...

Amiga, em teu perfume sei jardim
As rosas, monsenhores, palmas, lírios
E toda esta brancura de um jasmim,

Mostrando uma pureza sem igual.

Deixando para trás velhos martírios,
Tornando o sofrimento mais banal...
Marcos Loures

66

Nos lábios de quem amo mato a sede,
Recebo essa promessa com fervor,
Amor não é retrato na parede
É canto que se faz encantador.

Atrás de cada sonho, não descanso
Invado os oceanos, rasgo as ondas,
No quanto te desejo, sou remanso,
Nas noites solitárias, minhas rondas.

Eu vejo esta presença que persigo
Atada nos meus olhos, sem temores,
Usando o nosso corpo como abrigo
Estendo a noite imensa sem pudores.

Prazeres e vontades, raro bando,
Meu canto em poesia vai buscando.

67

Nos jogos sedutores, entrelaces
De corpos que se buscam sem pudores,
Desejo que me beijes e me abraces
Forrando nossa noite em mil sabores.
A lua se mostrando em tantas faces
Deitando sobre nós seus refletores

Sorvendo cada gota do rocio

Que exalas em prazeres, gozo pleno.
Além do que desejo ou fantasio,
A vida traz a sorte, manso aceno,
O amor que nos decora e nega o frio,
Delírio sem igual, doce veneno...

Orquídea que, selvagem, me domina,
Imagem fascinante, diamantina...
Marcos Loures

68

Nos jogos mais insanos, quero e posso
Fazer de teu prazer o meu altar,
A cada novo orgasmo eu me remoço
E sinto o teu perfume se aflorar.

Desnudas meus segredos, sou cativo,
Do amor nós já sabemos a cartilha,
Eu quero o teu furor profano, altivo,
Vencendo o teu pudor, caminho e trilha.

Enquanto em tuas ancas, remelexos,
Suores se misturam, com vontade.
Nos ápices decerto, bons desfechos,
Trazendo para nós saciedade.

Vem logo que esta noite nos diz tanto,
Derrame sobre a cama teu encanto...
Marcos Loures

69

Nos jogos indecentes que tramamos
À noite em nossa cama, louca orgia
Do gozo feito em fúria que provamos
Querência sem limites; fantasia.

Joguete em tuas mãos, eu quero ser
Na insânia copulando a noite inteira,
Vertendo o sal em leite, com prazer,
Recebo o teu maná, te quero inteira.

Clitoriosamente apaixonado,
Critérios e mistérios esquecidos,
Orgástico caminho engalanado
Farturas e delírios são sorvidos.

Um colibri recebe em plena festa
O néctar que se esbanja em doce fresta...

70

Nos jardins floridos da saudade
Procuro aquela flor que está distante.
No amor que dediquei; tanta verdade
E tudo ficou mudo, num instante...

Seguindo desta lua a claridade,
Encontrando os seus rastros; delirante
Reacendendo assi, felicidade.
Relembro-me dos olhos, diamante.

Não temas que um jardim tão bem cuidado
Não deixa vir à rosa o sofrimento.
Um jardineiro intenso, enamorado,

Reconhece importância de regar

As flores com total discernimento,
Pois o fundamental é mesmo amar.

71

Nos grãos que semeamos pela vida,
Apenas recolhemos alguns frutos,
A mão que acaricia, está perdida,
Olhares que nos miram, sempre brutos.

Algozes se disfarçam na saída
Herdamos tão somente negros lutos.
A víbora se finge distraída
Em botes venenosos tão astutos.

Na rítmica cadência – vida e morte,
Seguimos para o mesmo ledo fim,
Na fúria que demonstras para mim

Percebo quão profundo, o frio corte
Matando em nascedouro a liberdade,
Rasgando e destruindo uma amizade...

72

Nos gozos sensuais que nos viciam
Encontro meu alento em raro encanto,
Momentos que prazeres propiciam
Teu corpo me servindo como manto.

As horas do teu lado, inesquecíveis,
Vislumbro o que desejo há tantos anos.
Carinhos em delírios mais incríveis

Deixando para trás os desenganos

Eu vivo tão somente por saber
Do quanto amor nos toma e assim devora,
Ao lado de quem sei o bem querer
Não quero e não pretendo ir mais embora,

Deixando para trás um dia tenso,
Queria ser o sol em brilho intenso.
Marcos Loures

73

Nos espinhos que sangram, inocência,
As marcas das tristezas, injustiças.
Quem bebe da esperança, florescência
Buscando em noites duras, movediças.
As mãos erguidas pedem por clemência
Mas naquilo que dizes, tu me atiças

E os odientos dias são heranças
Que deixas espalhadas pelo chão.
Semeias em verdade, com pujanças
Futuro de vergonha e podridão.
Nas crápulas, vazias, alianças
Demonstras o que queres: servidão.

Passeias pelas ruas inclemências
Granando assim incúrias e demências...

74

Nos espelhos saudade se fez ruga
Reflexo do que fui e já perdi.
A força que restou, o tempo suga,
Restando-me lembrar do que vivi.

A vida engaiolou este menino,
Que um dia, libertário se perdeu.
Porejo uma esperança, ainda mino
Vontade de tocar o que foi meu.

Mas nada do que tenho... senão isto,
Uma ilusão no amor que agora nasce,
Teimosamente tento e não desisto,
Por mais que a vida às vezes tanto embace.

Eu sinto a solução, mergulho inteiro
Nos braços deste nobre jardineiro,

11075

Nos ermos mais distantes das montanhas
As nuvens vão passando devagar,
Mirando nos olhares dos meganhas
Roçando cada goela a se cortar

Estradas se confluem, são estranhas
Do nada ao mesmo nada irão voltar
Deixando as cicatrizes nas entranhas
Do quanto que inda resta por cortar.

Não vejo solução, tampouco espero,
Apenas da montanha nada vejo
Somente a turba em manso desespero

Num caminhar estúpido e constante.
Da montanha avistei cada desejo
Repetido, vazio, entediante...
Marcos Loures

76

Nos ermos das favelas, guetos, vilas,
Andando pelas ruas, sem ter rumo.
Nas praças, nos botecos, ruas, filas,
Entorpecido vivo o pó e o fumo.

Escravo das misérias que destilas,
Negando e proibindo cada aprumo.
Embora queres crer iguais argilas,
Sangrando não me resta nem o sumo.

Eu vivo e coabito com o nada,
Do nada em que cheguei, nada me resta.
A fome escurraçando a liberdade

A podridão que serve como escada,
Aos poucos demonstrando: nada presta,
Senão talvez, um rito de amizade...

77

Nos elos que nos unem – coração,
O vento que me alcança já traduz
A força insuperável da paixão
Que trama em harmonia rara luz.

Amor vai impedindo arribação,

Sementes em teu solo quando pus
Sabia da divina granação
E o fruto que o amor, sempre produz.

Estenda tuas mãos, venha comigo
Perceba quanto é bela esta paisagem,
Reflete tão somente a tua imagem.

Por isso é que decerto, eu quero e digo
Que tudo o que eu desejo agora tenho
Na senda tão divina em que me embrenho...
Marcos Loures

78

Nós dois em sacanagem, noite inteira,
A nossa fudelança nunca pára,
A putaria insana e corriqueira,
Mostrando esta vontade feito tara

De ter tanto prazer, em hedonismo,
Comer o teu cuzinho e tua xana,
Quem dera se eu pudesse, em priapismo,
Te ter assim aberta e tão sacana,

Fudendo a noite inteira sem parar,
Depois de tanto gozo, novamente
Putaria gostosa que, sem par,
Prazeres divinais, decerto sente.

Eu quero esta buceta raspadinha,
Gostosa, tão cheirosa e meladinha...

79

Nos dias em que a vida nos maltrata
Ao termos a certeza benfazeja
De quem em nó mais firme o futuro ata,
Podemos alcançar o que deseja

O coração sincero, e assim resgata
O sonho bem mais puro em que se almeja
A sorte abençoada que arremata
Encanto que se quer, qualquer que seja

Felicidade plena e tão sincera,
Trazendo eternidade em primavera.
Tomando nossa vida plenamente

Deixando para trás qualquer tristeza
É necessária a rara fortaleza.
Não deixe que isto morra simplesmente

80

Nós devemos lutar por nossa vida!
Vida! Não é somente uma existência...
Não desperdice a vida assim, querida...
Viver não é cumprir só penitência...

E saiba da importância que tu tens,
Nas horas mais difíceis, abra o peito...
Não faça dos amores teus reféns,
Amar e ser feliz; NOSSO DIREITO!

Nunca desistas duma boa luta,
Lutar é viver, lute sem ter medo.
Não há ninguém melhor no mundo. Escuta
A voz do coração, ouça um segredo:

Viver é ter prazer, dor... Repartir...
O resto não é vida. É existir...

81

Nos desejos carnais total delírio...
Todas bulhas cardíacas anseiam
Pelo gozo fantástico. Colírio...
Com a pureza láctea de permeio,

Pudores sensuais e latejantes
Misturam-se com sonhos e perfumes...
Nos corpos se misturam viajantes.
Na boca explodirão gozos e lumes..
.
Reencarnação dos deuses, das bacantes.
Palpitam os sentidos sem razão.
Na guerra inebriante dos amantes,

Nas mãos tão furiosas, belos seios...
Orgasmos multiplicam explosão,
Penetram meus desejos nossos veios...
Marcos Loures

82

Nos desejos carnais que tanto afetam
As noites que passei mais sozinho.
Metades que se buscam, se completam,
Enchendo de desejo o nosso ninho...

E sonho com a volta dessa amada

Que a noite leva sempre e quedo só.
Na noite tão vazia e constelada
Eu sinto essa saudade dar um nó

Em pleno turbilhão, meus sentimentos
Se dilaceram. Outra noite vem,
Novamente sentir prazer, momentos...
Depois adormecer sem mais ninguém...

Desejos que te buscam nessa cama,
Acendem, iluminam, morrem chama...

83

Nos desalentos perco minha vida...
As hóstias convertidas em veneno.
A parte decepada vai perdida...
Revoltas destruindo o peito ameno...

A cândida mistura travestida
Nas mantas que forjaste do sereno...
A rápida rapina despedida,
O cancro que me invade, segue pleno!

Estrambóticas manhãs, são hiperbólicas
As sinas que verti, morrem eólicas
Nos desalentos tantos, sinto frêmito...

Ascos que me recordas são eméticos
Provocas veramente tolo trêmito
Meus versos inseguros são patéticos!
Marcos Loures

84

Nos cristais do sorriso, querida,
Meus desejos são tantos, eu sei.
Não me basta saber se vencida
Outra noite, sozinho, eu terei.

Mas se vens com teu canto mais puro,
Minha vida, sorri, pode crer.
O chão triste, tão trágico e duro,
Só amor pode assim, refazer.

Meus desejos, por certo infinitos,
Sem temor, solidão já se vai.
Quem já teve seus sonhos aflitos,
Sabe bem quanto amor sempre atrai.

Nas visões, os arcanjos alados,
Os meus beijos serão; todos, dados...
Marcos Loures

85

Nos crepúsculos vivo meus amores...
Soturnamente tento expiação...
Não guardo no meu peito esses rancores
Que envelhecem quem foge do perdão...

Minha vida, afinal, nos estertores,
Desmancha sem querer, caramanchão...
No palco das torturas, maus atores,
Não sabem sequer rumo e direção...

Horas onde perdi os meus disfarces,
Esquecido de tudo, vago espaços...

Oferecendo triste, tantas faces

Quanto quiseres... Ah! Meus desalentos...
Preciso reviver os teus abraços,
Preciso conhecer teus pensamentos...
Marcos Loures

86

Nos cortes que me deste, vã pessoa,
A boca que me cospe se arrebenta...
O pensamento, pássaro que voa,
Viaja seus caminhos, rumo tenta.

Saudade merencória, embora à toa,
Não deixa de fazer-se violenta.
Me importará que tal saudade roa?
A vida curará, passiva, lenta...

Não posso destruir a minha vida,
O sonho que transtorna é infecundo...
O ponto de chegada é de partida.

Redonda nossa Terra; vil, o mundo...
Não pises nesta rosa assim caída,
Teu peito me mortalha, tão imundo...
Marcos Loures

87

Nos meus discos escutava
Voz que chega do passado
Se a maré ficar mais brava
Coração segue inundado

Solidão amor agrava
E mudando nosso fado,
Arrebenta lacre e trava
Num martelo agalopado.

Se o meu verso diz do xote
A morena quer baião
A fungada no cangote

Pode ser a solução,
Cascavel prepara o bote
Nos venenos da emoção.

88

Nos meus braços, teus braços se esqueceram,
Deitada em nossa cama, sem receios...
Aos poucos nossos olhos entenderam
Amor, em nossas vidas, vias, meios...

Mesclando as alegrias e saudades,
Furtivos os carinhos são tão plenos.
Eu creio em nosso amor, diversidades,
Legados de venenos tão serenos...

Ao longe desta rua, nossas casas,
Das ondas emergidas, esperanças...
As horas são fogueiras, queimam brasas,
Tropeçam nossos pés em magas danças...

Eu quero ter o fim da lua cheia,
Deitado nos teus braços, fina areia...

89

Nos meus antros sentido vai confuso,
Não sei das diferenças nem dos fatos,
Eu quero converter os meus recatos,
Na sensação d'amor farto e profuso...

Quem sabe poderei viver incluso,
Meu mundo tão recluso rompa o trato,
Nessas covas cavadas, sou um rato,
Não conheço sequer, nem roca e fuso...

As minhas soluções são mais problemas,
Não consigo sentir quais os dilemas
Que podem vir, sanar as velhas lendas...

Coberto de deserto, fujo tendas,
Minha vida se perde sem agendas
Apenas não suporto mais algemas

90

Nos méis que se misturam, nossa foda,
À noite de tardinha, em pleno dia.
Vontade de te ter, querida açoda,
Promessa de uma insana putaria.

Na nossa fudelança a trepanagem
É garantia sempre de prazer.
No rabo mais tesudo, em sacanagem,
O meu caralho, amada, vou meter.

Transamos toda a noite em ritual,
Apertado cuzinho, vou comê-lo,
Depois quero um boquete no meu pau,
E chuparei também teu belo grelo.

Até que extasiados, nosso cio,
na nossa putaria eu me vicio...
Marcos Loures

91

Nos medos e nas doces ilusões,
Nos olhos radiantes, tantos sonhos...
No palpitar intenso, corações
Nos dias que nasciam tão risonhos...

A boca que beijava... após a missa,
Na praça que inda resta na lembrança.
Amor era promessa, uma premissa
Fartando-se num gozo da esperança.

As rosas que roubava no jardim,
Os olhos da menina, que brilhavam.
Guardando a fantasia que por fim,

Seria bem mais bela que pensavam...
O tempo não deixou isso morrer.
Querida, como é bom poder te ter...

92

Nos mares uma estrela espera pela lua...
Aguardando outra estrela abertos os seus braços...

Nos sonhos que tivera, acalma-se e flutua.
As ondas deste mar, vencidos seus cansaços,

Estrela maviosa espera toda nua.
Aguarda calmamente em busca d'outros laços.
Paixão igual não vi, refeita continua
Na louca tempestade, entrega-se aos abraços...

Estrela que é princesa amante desejada,
Na certa não se cansa, a pureza desta alma...
Pois, sonhando se entrega, espera ser amada...

Em paz a natureza, observa este delírio.
O mar que estava bravo, em um instante acalma..
Lua se penaliza, ao ver esse martírio...
Marcos Loures

93

Nos mares que trafegas, marinheiro
Quem dera se pudesse timoneiro.
Mas vendo o meu destino por inteiro
Sentindo que esse sonho é verdadeiro

Audácias e falácias falas tanto
Resumes em palavras desencanto
Rasgando sem pecados belo manto
Fagulhas que se espalham mostram quanto

Do tanto que não tinhas nem quisesses
Nem vendo esta imundície feita em preces
Vendendo a carne podre nas quermesses,

O quase que não nada cedo teces

E vives deste amor que não professas
Apenas em mentiras e conversas...

94

Nos mares que prometes, tempestades...
Crateras e serpentes se entrelaçam.
Amaste sem segredos, veleidades...
Dois seres inauditos já se caçam...

Na cama que prometem claridades,
Os olhos desejosos, nem disfarçam...
Roçam-se demoníacas verdades
Os dedos sequiosos mares passam...

Se interando de tudo, sede exposta,
O rumo, então, perdido vai ao caos...
Salivas misturadas, mar e costa,

Os mares naufragando vastas praias...
Invadindo universos, vai ao Laos,
Nos segredos que escondes, tuas saias...
Marcos Loures

95

Nos braços deste encanto salvador
Imensidade em doces desvarios,
Ternura em que se mostra intenso amor,
Da solidão momentos tão vadios...

Efeitos deste mundo encantador

Rasgando as emoções, encontro estios
E os templos deste teu adorador
Acendem da esperança seus pavios...

E havendo um riso franco, o amor impele
À doce sensação de pele em pele.
Estrelas rodopiam, mil tiaras...

Dourando assim meus céus, galgo o infinito,
Este amor que há milênios fora escrito
Nos papiros dos sonhos, feito às claras...

96

Nos braços deste amor, um prisioneiro
Não quer e nem permite o seu resgate,
Nas teias destes sonhos, vou inteiro
Tramando em dia claro, um arremate
Roubando cada cor do teu tinteiro
Distante da tristeza que maltrate.

Menino que encontrou o seu brinquedo,
Astrônomo que vê um astro novo,
Sabendo decifrar qualquer segredo,
O mel de tua boca agora eu provo,
Deixando o meu passado, amargo e ledo,
Nos lábios de quem amo, eu me renovo.

Podendo desfilar tal fantasia
Nas fortes corredeiras da alegria.

97

Nos braços deste amor que tanto apraz
Fagulhas num incêndio desejado
Permitem que se entenda a louca paz
Bebida neste corpo abençoado.

A noite se fazendo num sarau
Aonde dois amantes se vasculham,
Enredo mavioso e triunfam
Enquanto nossos corpos se mergulham.

Das bocas: entrelaces burburinhos
Num ritmo sensual, a noite passa
Delitos e pecados, méis em ninhos
Espalhas nesta cama, rito e graça.

Maná que desejei e te ofereço
O doce mais gostoso que conheço.
Marcos Loures

98

Nos braços deste amor que nos desperta,
Eu faço a refeição, farta merenda,
O amor quando demais, pra sempre alerta
Retira dos meus olhos qualquer venda.

Aos poucos adentrando no Nirvana,
Do amor eu faço a mais perfeita droga,
De um jeito mais moleque e tão sacana,
Minha alma em teus prazeres já se afoga.

Galgando mil galáxias num momento,
Vislumbro o raro céu em farta luz.
Montada em meu corcel, tomando assento
Estrela em tua pele, vem, reluz...

Do quanto eu te desejo e não me farto,
O paraíso chega ao nosso quarto...
Marcos Loures

99

Nos braços dessa lua, adormeci...
Deitado no sereno, sem coberta.
Tantas noites que, embalde, te perdi,
Já não tenho o temor. Na descoberta,

Maravilhosamente, te senti.
Caminhavas, seguias mais alerta,
Dos teus passos, descuidos, percebi...
A vida nos traz lutas, vai incerta.

Mesmo que não me queiras, nada temo...
Não te concebo santa nem és demo.
Apenas a mulher, desejo e sexo...

Isso, te quero cheiro sensual,
Me parece então, tudo tão banal...
Mas no fundo, essa vida não tem nexo!

11100

Nos braços de quem peço, eu já me acalmo
Vestindo a fantasia que encontrei
Ao ler a maravilha feita em salmo,
Por quem foi no passado, um grande rei.

Um Deus que faz em glória o pastoreio,
Tomando com cuidado cada ovelha,
Além do fogo intenso me incendeio

Na mansidão suprema da centelha

Que é feita de um amor sem ter medidas,
Sem travas que me impeçam de poder
Sentir quanta beleza há nessas vidas
Nas quais a calmaria eu posso ver.

O Pai que em sacrifício deu seu filho,
E ceva com amor cada novilho.

1

Nos braços da sereia, a perdição,
"Amor sendo infinito enquanto dure"
Estrela divinal que se procure
Causando a mais sincera convulsão.

Cansado de ter sempre o mesmo não,
Da solidão sorriso, agora cure,
E mesmo que em verdade não perdure,
Expresse a mais sublime sedução.

Encontros pela vida, tantos tive,
Em desencontros tolos me perdi.
Lugares tão distintos onde estive

Porém, felicidade existe em ti,
Mas quando a morte, um dia me calar,
Eu posso enfim dizer: eu pude amar!
Marcos Loures

2

Nos braços da paixão, firme novelo
Convido à contradança a moça bela,
O vento que se entranha, posso vê-lo
Tocando a tua pele e me revela

Um gosto de infindável maravilha,
Selando o nosso sonho, leva ao céu,
Um pássaro liberto dessa anilha
Levado em fantasia segue ao léu.

Mas tendo a tua mão que me conduz,
Eu posso perceber com liberdade
A noite que se faz em plena luz
Estrelas que derramam claridade.

Assim, no amor, a sorte que se alcança
Permite imaculada, a nossa andança...

3

Nos braços da morena, eu já me apego,
Roçando corpo a corpo, o fogo acende.
No jogo em que me afogo, amor carrego,
Não tendo mais corrente que me prende
Por mais que tantas vezes siga cego
À luz do teu olhar amor ascende.

Morena em cada cena sou teu par,
Percorro este cenário e vou liberto
Do quanto que aprendi contigo a amar
É tudo o que desejo, um rumo certo.
Meu passo mesmo manso e devagar,
Nos passos da morena eu sempre acerto.

Atores desta peça interminável,
Na mina em que se emana água potável...
Marcos Loures

4

Nos braços da amizade encontro o remo
E o rumo que deveras procurara,
O quanto nosso trato, assim supremo
Permite que esta vida siga clara.

Vencendo as mais difíceis armadilhas
Que a vida nos prepara e nunca poupa
Reveste em alegrias nossas trilhas,
Uma esperança imersa em fina roupa.

Do quanto que na estopa do passado
Agora se bordando em fios de ouro
Futuro possa ser iluminado
E a paz nosso sublime ancoradouro.

Assim, amiga eu vejo a solução
Matando em nascedouro a solidão...
Marcos Loures

5

Nos botecos da cidade
Eu me sentindo em Havana
Cativa sinceridade
Quem conhece não se engana.

Maria da Soledade

Minha Musa soberana
Entranhada na saudade
Transformando noite insana,

Aguardente que me traga
A noite nunca tem fim.
Boneca de porcelana

Nos seus dentes de marfim,
Rosário de perna abana
E me engole feito draga...

6

Nos beijos que trocamos, mil mergulhos
Vontade de ficar e não sair.
No mar de nosso amor, tantos marulhos
E os sinos, repicando... Vou pedir

Que Nunca mais ressurjam pedregulhos
Que nada mais irá nos impedir
Nem medos, nem temores nem orgulhos
Feridos, que nos possam distrair

Do rumo deste amor que é meu encanto
Do canto deste amor que é meu aprumo.
Vivendo no prazer de ter teu canto,

Sabendo que jamais te perderei,
Agora novamente acerto o rumo,
E vivo minha vida como um rei.

7

Nos beijos que passeiam sem juízo,
Vertendo em mil loucuras, o prazer;
As bocas chegarão ao paraíso,
Caminho tão gostoso a percorrer.

Nos arrepios fortes, os gemidos,
Sussurros que não pedem tradução,
Os dedos se misturam, decididos,
Alagam de desejo e de paixão.

Quero te beijar, tão manso, os pés,
E viajar teu corpo sem demora,
Meu mundo se perdendo em teu convés
Toda esta beleza, tenso, explora,

Na noite prometida, sem barreiras,
Sabor destas entradas e bandeiras...

8

Nos beijos e carinhos, nossos tráficos
Uma expressão fantástica de paz
Capaz de sonegar momentos trágicos
No quanto amor se entrega, um sonho traz.

Sereno sentimento, vento manso,
Helênica beleza na mulher
Que em plena tentação agora alcanço,
Remanso em transparência que se quer.

Sequer guardando sobras ou retalhos
Atalhos descobertos mudam sinas,
Das árvores em flores, ramos galhos
Tu sabes quantas vezes me dominas

Minando estas defesas que eu tivera,
Dignificando amor em primavera...

9

Nos bares e botecos que bebemos
As horas vão correndo sem sentirmos.
Do mundo que viemos não sabemos
O quanto que é preciso dividirmos.

As noites se passando nestes bares

Em meio a tantas festas que fazemos.
A cena se repete por lugares
Distantes dos planetas que viemos.

Falamos de batalhas, velhas lutas,
Lutamos por viver em liberdade.
Brindamos às mais belas prostitutas
Que rondam nestes bares da cidade...

Amigo, tanto tempo se passou,
Prostitutas... O bar... O que restou?

10

Nos bares da cidade em noite clara,
Olhares são trocados, sexo e riso.
Amores que em motéis a noite ampara
Vivendo num momento, o paraíso.

Os corpos desnudados, cara a cara

O beijo se tornando mais preciso;
Nas raves, nas baladas, se dispara
O mar extasiante sem aviso.

Nas coxas das meninas, olhos fixos,
Fetiches e loucuras, sangue e gozo.
Amando em profusão qual fossem bichos

Rolando pelas ruas, os desejos,
Sorvendo mil prazeres, caprichoso
O mundo transtornado, sem ter pejos...

11

Nos arredores da cidade, engano.
Abertos sentimentos, em saudade.
Vagando sem destino, qual insano,
Na busca por amor ou amizade.

Todo o pó desta estrada quando espano
Rebrilha com um ar de falsidade
O medo que me toma, desumano,
Esconde em verso triste, esta verdade.

Nas mãos que cultivaram, um rastelo
Deixou a dor por certo em cicatriz.
No canto de quem fora mais feliz,

Apenas um retrato em que revelo,
A sorte de viver só por um triz,
Querendo, minha amiga, o teu castelo...

12

Nos áridos caminhos desse amor
Que trama tantas urzes quanto espinhos
Trazendo tanto frio no calor,
O medo de morrermos tão sozinhos...

O fogo que queimando nos impede
De termos nossos rumos sempre abertos,
Amor que tanto cobra e tanto pede
Deixando nossos olhos descobertos.

Amor que dilacera, seta, espadas,
Nos campos mais terríveis de batalha;
Nas buscas das manhãs, das alvoradas,
A dor que recolheu também espalha...

Amor de flamejante tentação,
Abrindo em seu caminho, o coração!

13

Nos arcos onde somos também seta
Amor fazendo sempre confusão.
Quem dera se eu pudesse ser poeta
Talvez eu vislumbrasse solução.

Porém amor se torna sonho e meta
Deixando para trás a sensação
Da vida se mostrando mais completa
Embora traduzindo turbilhão.

Eu quero ser teu cais e teu saveiro
Vivendo este tormento alvissareiro
Em forças desiguais, somos mutantes.

Ao mesmo tempo enquanto tu não vens

Percebo as maravilhas das miragens
Nas bocas que encontrando; tão distantes.
Marcos Loures

14

Nos ajuda a navegar
Cada sonho que se trace,
Mergulhando no luar
Sem ter nada que me embace

Venha ser amor e par
No perfeito desenlace
Quem te viu já quer provar,
Sem temor e sem disfarce.

Alimenta o coração
Tanto gozo prometido
Nesta nova direção

O meu passo segue audaz.
Todo o bem já prometido
Nosso amor, decerto traz...
Marcos Loures

15

Nos corpos sem fronteira, eu já me abrigo
Nas locas, tocas, furnas eu me entranho,
No gozo insaciável eu persigo
O amor que assim se dá, forte e tamanho.

Total insensatez em fogo intenso

Estampa nos teus olhos maravilhas,
Urgências nos tocando, eu quero e penso
Poder já desvendar as tuas trilhas

E ter a recompensa mais gostosa
Na orgástica loucura que se entorna,
A noite que se dá maravilhosa
Decerto em lua intensa ela retorna

Trazendo a mesma sede que inebria
No jogo que nos doma e sevicia...
Marcos Loures

16

Nos corpos mutilados de crianças,
A vida transcorrendo calmamente...
De nada servirão, as tais lembranças.
Não restarão sequer na nossa mente.

As fotos de famintas esperanças;
Esquecidas, jogadas, simplesmente...
A morte sem sentido, mas não cansas
De tentar prosseguir, vida demente...

Tenho todo cansaço e sangro à toa.
A vida, bem sei; vida é muito boa...
Pena que esses retratos não se calam...

Toda boca faminta de justiça
Recebe, em troca, escarro da cobiça.
Em silêncio, pedindo, nada falam...

Marcos Loures

17

Nos claustros dissemina-se a luxúria!
Muita vez em onânico romance
Aquilo que p'ra outrem mostra-se incúria
Para outros, do prazer única chance.
Nas faces mais venais em plena fúria
Inveja de quem tem a performance

Mais sublime num ato em que se faz
Com toda plenitude soberana
Caminho bem mais certo que ao nirvana
Se mostra verdadeiro embora audaz.
Um gesto corriqueiro em que se explana
Do que nossa Natura é mais capaz.

Nem sempre se é possível um dueto,
Por isso amor, em solo, eu me arremeto...

18

Nos céus de nosso amor, claros espaços
Abrindo em leque imenso, as esperanças.
Nos olhos penetrantes, frios aços,
Licores inebriam. Festas, danças.

As penitências geram feras mansas,
Os olhos se tornando bem mais baços,
Enquanto os altos cumes; cedo alcanças
Os corpos remoídos deitam; lassos.

Os laços que nos unem sendo frágeis,

Embora em plena fuga sejam ágeis,
Rompendo no momento mais azado,

Permitem que eu me esgueire pelas ruas,
E vendo estas paredes negras, nuas,
Pensara que já fora derrotado.
Marcos Loures

19

Nos cascos do cavalo que montei,
As horas que passamos não têm preço.
Nas léguas que caminho, perco a lei
As crinas das meninas adereço.

O talhe de teu rosto que sonhei
Não posso descobrir, está do avesso...
Paixão que no deserto não deixei.
O dono do cavalo foi o rei...

Patrício de meus sonhos quer maneira
De mergulhar insano no passado.
Amante que não tive, é estrangeira,

A tarde se desfaz nessa penumbra.
A morte que me deste, assim assado.
Na ponte das traíras se vislumbra...
Marcos Loures

20

Nos canteiros mais belos da esperança
plantei a rara rosa mais perfeita.
Menina que recordo em fita e trança

florindo em minha vida já refeita
do sonho que se fez em gozo e dança.
Agora em vivo amor, vai satisfeita.

O céu que te encontrou me trouxe o brilho
no qual eu me matizo todo dia.
Cantar o santo amor como estribilho
fazendo deste canto em poesia
o rumo em que, feliz, eu sempre trilho,
deitando-me nos ombros da alegria.

Tu és todo o perfume do jardim
que, um dia, Deus guardou só para mim...
Marcos Loures

21

Nos campos que diviso, florescentes,
As lágrimas me deste com ardume
Nas ânsias dessas dores envolventes
Amores vão perdendo o seu perfume.

Não deixe que os medos mais potentes
Transbordem em correntes de ciúme
As mãos que se procuram, diferentes,
Ao mesmo tempo abraçam meu queixume.

Toda a minha tristeza se destila
Em versos que não posso concluir.
Amor ao mesmo tempo me aniquila

E traz essa certeza, desventura.
Nas flores nosso amor vai confluir
Salvando-se quem sabe, na ternura...
Marcos Loures

22

Nos campos mais formosos d'onde vens,
As águas violentas deste rio...
Escondes as malícias, más origens,
No prado verdejante deste estio.

Recebendo as mensagens dessas nuvens,
Espreito teu olhar tão manso e frio,
Quem prometia calmaria, aragens,
Demonstra um coração falso e vazio.

Nas cores maviosas deste abril,
Os olhos da pantera se disfarçam,
O céu emoldurado, belo anil,

Transmuda-se feroz quando sorris,
Destinos diferentes já se traçam...
Com outra, eu te garanto, fui feliz!
Marcos Loures

23

Nós caminhamos juntos pela vida...
Deixando nossas marcas no caminho;
Em cada novo dia, a despedida,
Desfeita em mil promessas de carinho...

Nós caminhamos juntos lado a lado,
Embora tantas vezes mais distantes.
Amor sempre compensa apaixonado,
Vivendo da loucura, dois amantes...

Que sabem muito bem o quanto dói
Saudades de quem tanto se quer bem.
Amor em desamor cedo corrói,
Depois de pouco tempo, sem ninguém...

Mas quando, em nosso caso, tanto amor;
Desfaz-se e se refaz em pleno ardor...

24

Nos bronzes da memória esculturada,
Eu vejo esta mulher que não esqueço.
U'a página da vida amarelada,
Guardada com carinho e tanto apreço.

Nada apaga esse nome, nem a foto
Batida há tanto tempo, na emoção;
Parece que foi ontem, mas remoto,
O tempo que tivemos em paixão.

E nada apagará o que senti,
Nem mesmo esta distância insuperável.
Vivendo a fantasia, estou em ti;
Sentindo o teu carinho desejável.

Me falam que morreste. Que mentira.
Tu vives bem aqui. Nada te tira...

11125

Nos braços; eu te oferto mil amores

E todo o sentimento que quiser.
Nós somos dois amigos sonhadores,
Lutando contra tudo o que vier.

Eu ofereço a ti, querida, as flores
Que representam sempre uma mulher,
Nascendo no meu peito os redentores
Momentos mais profundos, sem quaisquer

Empecilhos que impeçam nosso rumo
Na busca pelo sonho, ser feliz,
Contigo, companheira, eu me aprumo

E faço desta vida o que bem quis.
A lua que nos cobre, traz o brilho,
Mostrando que amizade é nosso trilho...

26

Nos braços indiscretos de um amor
Às vezes eu acerto o meu caminho,
Porém o desacerto faz seu ninho,
E toma todo o cais, estivador.

O peso que carrego em pranto e dor,
Enquanto na verdade em desalinho,
Nos colos de outros sonhos eu me alinho,
Resumos de um eterno sofredor.

Alvíssaras e augúrios tão diversos,
Prenúncio de um difícil caminhar.
Alvorecendo em névoas, solitário,

Estendo meu olhar por universos

Não tendo nem reflexo a contemplar,
Nos sonhos: pesadelos, medos vários...
Marcos Loures

27

Nos braços estendidos, a esperança
De termos novos dias mais audazes.
Passado adormecido na lembrança
Tramando novos sonhos mais capazes.

Eu quero mergulhar nos teus espaços
Vergel deste futuro que ansiara
Cabendo nestas matas, nossos passos
Na busca esmeraldina, jóia rara...

E sinto nos teus olhos, verde-mar
As cores necessárias para a vida.
Ensina-me, querida, o que é amar,
Lição que dentro da alma está perdida...

Eu quero deste verde em seu matiz
Uma esperança inteira: ser feliz!

11128

Nos braços deste nobre jardineiro,
Amor já se pretende em colibri,
Voando sobre um céu chega ligeiro
Na flor maravilhosa que hoje eu vi.

Menino sonhador, agora velho
Guardando o tempo inteiro esta esperança,
Amor no qual em paz procuro espelho

Causando no meu peito, temperança.

Às franjas desta lua, a serenata
Em trovas, delicados madrigais,
A lua que ressurge cor de prata
Estende raios belos, magistrais.

Assim, um sonhador em versos canta
Amor que nos recobre, rara manta...

29

Nunca mais irei cantar,
Se não tenho junto a mim,
Esta estrela que ao brilhar
Toma conta do jardim.
Quem me dera te encantar
Neste amor que não tem fim.

Sem temer qualquer tempesta,
Coração aberto e leve,
Este amor é o que me resta,
O meu verso já se atreve
Poesia traz a festa
Afastando frio e neve.

Venha ser a companheira
Que sonhei a vida inteira...

30

Nunca fomos comparsas nem amigos,
Catalisamos várias tempestades...

Corremos os diversos vãos perigos,
As marcas que ficaram são cobardes...

Os pastos que venci, nossos umbigos,
A terra não permite falsidades,
Não posso competir versos e trigos
Com olhos que teimaram santidade!!!

Se vi, depois da curva assassinato,
Não queimo meu quintal nem meu jardim.
O parco que me embarco, simples mato.

Amor que tempestuo chega ao fim...
Na porta que futura meu retrato,
Pasmado, meu passado morto em mim...
Marcos Loures

31

Numa uniformidade que, bendita,
Torna-nos prisioneiros e libertos,
Os passos que já foram mais incertos
Reféns de uma comum e bela dita,

Lapidam a raríssima pepita
Deixando bem distantes os desertos,
Mostrando que em caminhos tão abertos
Uma alma que em outra alma já acredita

Percorre um infinito em mesmo passo,
Os rastros sendo os mesmos nos permitem
Falarmos de união, um comum traço

Que faz-nos diferentes, mas iguais,

Sem fronteiras, divisas que limitem
Em eclipses divinos e totais...
Marcos Loures

32

Numa tenda, desértica paisagem...
Tempestades de areia, ventania...
Pensamento pedindo uma passagem
Que faça renascer tal fantasia...

Distante de teus olhos, u'a visagem...
A lua no deserto em pleno dia...
O que quer me dizer essa mensagem?
Eu me recordo, pleno de Maria...

Maria que se foi do meu camelo,
Esperança mediúnica fugiu...
Essa areia penetra em meu cabelo...

Maria onde estará? Ninguém a viu...
Numa tenda, desertos por passar...
Maria, refletindo esse luar...
Marcos Loures

33

Numa luta incessante pela vida
Algozes e canalhas no caminho.
A sorte quase sempre em despedida
Ausência de amizade e de carinho.

Coração tropical alma perdida
Na lâmina cruel, amargo vinho.

A luta tantas vezes já vencida
O canto se tornando vão, sozinho...

Rosas distantes, mãos encarceradas
Em tal profundidade, o desamor.
As hóstias da esperança destroçadas

O parto da promessa em frio aborto.
Apenas o sorriso por pendor
Irônico caminho, cego e morto...

34

Numa ilusão divina, devaneia
O pensamento e encontra esta mulher
Maré feita esperança sempre cheia,
Expressa todo o bem que já se quer.

O rio vai descendo em cachoeiras,
Nas curvas e meandros toca as margens.
Descendo por teu corpo em corredeiras,
Bendigo, extasiado, tais viagens.

Neste desenho mágico, eu me embrenho
Invado tuas matas ciliares
Beleza ao meu dispor, não me contenho
Adentro o mais sublime dos altares

No quadro divinal a se compor,
Sobejas esperanças; traça amor.
Marcos Loures

35

Numa ilha isolada
No meio do mar
Estrela dourada
Fazendo sonhar

Na lua encantada,
A praia a beijar
Mostrando que nada
Nos vai separar...

Netuno sou eu
Querendo a sereia
Deitada na areia,

Amor concebeu
A filha da lua,
Que enfim, beijo... nua

36

Numa hora branda, plena de ternura
Caminho sob os raios do luar...
Sabendo que passamos tal tortura
Espero nesta curva o teu olhar.

Ouvindo num murmúrio, a mansa fonte
Que tantas vezes mata nossa sede,
Olhando para a lua no horizonte
Espero descansar em seio e rede...

A noite é calma e longa... A madrugada,
Trazendo a brisa mansa em calmaria,
Deitados, descansando nesta estrada
Aguardamos nascer de novo dia...

E peço teu amor, p'ra sempre, agora,
No brilho e maravilha d'uma aurora!

37

Numa explosão extrema em cada passo
Caminho entre os espinhos, pedregulhos,
Ouvindo nas marés, loucos marulhos,
Meu peito vai se abrindo e cede espaço

Um novo amanhecer, agora eu traço,
Deixando para trás velhos entulhos,
Enterro o que guardara, meus orgulhos
Fortalecendo assim, os nossos laços.

Aprendo estas lições que me ensinaste,
Contendo uma erosão, cessa o desgaste,
Atada em nossos pés a mesma anilha.

Fomento uma alegria renovada,
Depois da dura e fria madrugada,
Um novo alvorecer, meu canto trilha.

38

Numa explosão de lúbricos desejos
Nas penumbras, ritos sensuais.
Vou roçando meus lábios, tatos, beijos...
Explodem em delírios tão carnais...

Corôo meu mergulho no teu mar
Navego cada gota de suor.

Procuro cada ponto vasculhar,

Vontade de te amar é bem maior...

Seu corpo debruçado sobre o meu
Num colossal furor que se explodiu.
De tanto amor que amor se renasceu
Embrenho em teus caminhos til por til...

Transfundo pro teu corpo meu prazer;
Encharcas-me; vontade de viver!

39

Numa esperança viva, ela agoniza,
E morre pouco a pouco, lentamente,
Quem fora sempre sórdida, inclemente,
Transforma-se num vento manso, em brisa.

Às vezes um sorriso mimetiza,
Retrato que se mostra opalescente,
Porém amor já deixa transparente
E o sentimento em paz à glória visa.

Ao vê-la padecendo, eu regozijo
De todos os temores já me alijo,
Recebo o bom frescor da primavera.

Ao ter do manso amor clara certeza,
Levado por divina correnteza,
Esqueço a solidão, temível fera
Marcos Loures

40

Numa emoção sincera Ele se encerra
E faz bem mais possível ser feliz.
Palavra que se espalha em vale e serra
Do puro amor sagrado já nos diz.

Meu peito em sofrimento se desterra
Sentindo que o amor vai por um triz.
Porém uma esperança se descerra
Mudando todo o céu, novo matiz.

Nas cores e nas crenças tão diversas,
Por mais que sejam almas mais dispersas
Ao crerem neste ser que nos criou

Os homens podem ter uma esperança
Em toda humanidade esta aliança
Do amor que em amizade transbordou.
Marcos Loures

41

Numa corbelha de rosas
Num buquê tão perfumado.
Tuas mãos tão olorosas
Colibri apaixonado

Recolhe pólen da flor
Engravida, faz feliz.
Assim também nosso amor,
Do jeito que a gente quis...

Recebendo teus anseios
Na maciez desta pele
Na beleza dos teus seios
Tanto desejo compele...

Na beleza toda nua,
De prazeres, vai, flutua...

42

Numa certeza plena em recompensa
Eu procurei reconhecer o amor
Em sua face mais cruel, propor
A nossa vida com certeza intensa.

A lua cheia que se fez imensa
Banhando a Terra num clarão, louvor,
Na claridade poderá compor
Um sonho lindo que do amor convença

Felicidade; um mero sonho em vão,
Tomando tudo, renegando o chão
As rosas em caminhos espinhosos,

Um vaga-lume poderá dizer
Dessa mistura feita em dor/prazer
Amores, sofrimentos ,risos, gozos..

43

Numa carícia densa e tão suave
Espero te encontrar e decifrar-te
Que a vida não nos traga mais entrave
Que amor seja movido ao poder da arte.

Que as frases que me dizes com ternura

Nos façam mais unidos pela glória.
Que sempre se demonstre tão mais pura
A luz que nos mostrou nossa vitória...

Meus olhos hão de olhar o meu futuro
Imerso nos teus olhos refletores.
Por mais que nosso chão pareça duro,
Recolha com carinho nossas flores.

Se nunca amei demais agora sei,
Por certo, na verdade, nunca amei!

44

Numa amizade imensa, eu descortino,
Futuro mais gentil em gozo pleno.
Seguindo da alegria cada aceno,
Eu volto num momento a ser menino

Que tantas vezes sonha com destino
Que seja vigoroso, mas sereno,
E quando em mar bravio eu me enveneno,
Ouvindo a voz amiga já me domino

E cevo a mais perfeita floração
Que é feita com real dedicação,
E sempre valoriza o jardineiro.

Assim ao ter nas mãos o meu futuro,
Encontro a maravilha que procuro
Trazendo a placidez ao meu ribeiro...
Marcos Loures

45

Numa álgida saudade, a minha vida
Aguarda pelo sonho em liberdade,
De ter sua missão feita e cumprida,
Podendo renascer em amizade

Aquela sensação de estar perdida
A luz que nos guiava, na verdade,
É quase ladainha tão comprida
Que trama, pouco a pouco ansiedade...

Meus olhos são dois velhos camponeses,
Cevados em tristezas e martírios.
Meus versos se inebriam em delírios

Na angústia que se mostra tantas vezes.
Porém a sorte grande já se abriga
Na tua mão mais forte, minha amiga...

46

Numa álgica expressão, calor e medo,
Senzalas e medonhas tempestades.
O amor ao decifrar cada segredo
Perambulando à solta nas cidades;

Enquanto nos condena ao vil degredo,
Esboça num sorriso falsidades,
Mudando vez em quando cada enredo,
Irônico nos traz ansiedades.

Fogueira das vaidades incendeia,
Nos laços sem pudor, a frágil teia

Tecida por aranha traiçoeira.

Invento um Paraíso que não creio,
E sem querer, insano; chamo e ateio
Fomentando afinal, esta fogueira...

47

Num vendaval, a insana tempestade
Fornalha de fulgores indizíveis,
Potências em vigor e claridade,
Fazendo nossas noites mais incríveis.

Nos paços, praças, passos liberdade,
Dois corpos que se tramam invencíveis
Voando por espaços, veleidade,
Luxúrias e desejos infalíveis...

Em êxtase, enlanguescem quando abarcam
Mil sóis feitos fogueiras e calores,
Nem mesmo satisfeitos não atracam,

Encaram terremotos e tempestas,
Adentram turbilhões explodem cores,
Em fogos de artifício, gozos, festas...
Marcos Loures

48

Num vendaval divino e tão fantástico,
A sensação de ser, enfim, feliz.
No gozo mais convulso, o corpo espástico
O todo que eu desejo e sempre quis

Na trama deste amor, puro e bombástico
Deixei de ser apenas aprendiz.
Na doce profusão um sonho orgástico
Deitando inundação qual chafariz

De mucos e salivas misturados,
Arrebentando assim, uma barragem
Carinhos tão audazes sem pecados,

Vorazes nossos corpos se procuram,
Fazendo pelas noites tal viagem,
Prazeres quando eternos se perduram...

49

Num toque deslumbrante, iridescente,
Após a chuva intensa em sol brilhante
A gente se treslouca e de repente
Demonstra-se em audácia, provocante.

Sugando a sacra seiva qual demente,
Um gozo tão real e mais constante
Vontade não se afasta mais da gente
Na trama sem igual e inebriante.

Depois da tarde morna, em vão marasmo,
Um chafariz explode em tanto orgasmo,
Vibrando numa uníssona vontade.

Arrancas em suspiros e gemidos,
Caminhos tão gostosos percorridos,
Trazendo ao nosso amor; paz, liberdade...
Marcos Loures

11150

Nuvens negras, no céu plúmbeo, escuro...
Não deixa nem promessa de bonança...
O rosto que enrugaste, forte, duro,
Mortalha do que fui, nem esperança...

O tempo me apodrece, me maturo,
Não resisto, morreu esta criança...
O céu vai refletindo, não me curo;
A mocidade vive na lembrança...

Reflexos dessas nuvens, a minha alma...
A vida já deixou de ser risonha...
Já morta a juventude, nada acalma...

Não posso resistir à natureza...
Quem morre devagar, nunca mais sonha,
De tanta tempestade, uma tristeza...

51

Nuvens de algodão tomando o céu,
Em formas tão diversas e mutáveis
Lembrando-me de dias mais amáveis;
Porém a vida expõe seu carrossel

E torna assim amargo o antigo mel
Momentos que julgara intermináveis,
Imagens delicadas e incontáveis,
Tomando este horizonte em branco véu...

Agora nuvens grises se aproximam

Formando este cenário plúmbeo e fero,
Desejos e pudores vãos se esgrimam

E tudo o que eu queria se afastando
E quando neste inverno eu me tempero,
O céu outrora claro se nublando...

52

Nus tempo que nóis era mais filiz
E nunca apercebia munto bem.
Levano a nossa vida por um triz
Sodade desses tempo vai e vem...

Vévia te quereno; o que se diz
De uma cabra apaxonado por arguem
Se pudesse fazê o que bem quis
Num sobrava mais nada nem ninguém...

Vancê vinha cuns decote tão fermoso
As maminha zóiava. Ô trem bão...
Uns perfume de frô. Era gostoso

O tempo que passamo mais se foi...
Sôdade martratando o coração.
Mugino de tristeza como um boi...

53

Nunca tome cuidados com a vida
Viva e nunca pergunte: perfume!
Permita que a vontade; sim, decida.

Toda matéria orgânica é estrume.

Por isso, meu amigo toda a lida
Tem sua face escura e também lume
A porta da chegada e da saída
A mesma, como sempre; de costume.

Sou velho, sou refém, mas nada temo.
Apenas o não ser ou ser mal feito
A vida traz o barco e traz o remo.

De véspera não morro, só respiro.
Amigo, se tu queres abra o peito.
A bala não se perde, ganha o tiro.

54

Nunca planeje a vida; ela nos trai...
Os dias não repetem nem as horas...
É certo: se subiu, decerto cai.
Se ris hoje, amanhã; saiba, tu choras..

A fruta que hoje é doce, foi azeda,
Depois que amadurece, fica boa...
O fogo que se queima em labareda
Nas cinzas se devora, depois voa...

O gosto delicado sobre a mesa,
Amor transforma a dor no teu sorriso.
Viver é sobretudo, uma surpresa.
Por isso faça aqui seu paraíso...

Não tema teu futuro, Deus provêm.
Depois, o fim, escuro, e mais ninguém...

55

Nunca ninguém que não conhece pensa
Nas tuas cicatrizes, nos teus lanhos...
Éramos, sem sabermos, dois estranhos,
A quem a morte sorria; clara e densa...

Vivíamos em fuga, atroz ofensa,
Computando agonias como ganhos...
Embebido nos teus olhos castanhos,
colecionava a dor de uma descrença.

Minha alma se mostrando em tal fastio
Negando a correnteza, mata o rio.
Nas águas nauseabundas se afogavam

Tuas linfas, quais ninfas me excitaram,
E num jogo indecente me mostraram:
Criaturas insólitas se amavam!
Marcos Loures

56

Nunca mais terei os prados
Onde a vida foi feliz
Meus dias tão machucados
Minha sorte, meretriz!

Onde foram rosas, cardos,
As flores nunca mais lis
Meus ermos estão cansados
Esperança pede bis!

Mas nunca mais retornei
Aos verdes campos que tive
Por tantos mundos errei

Algozes noites cercaram,
Tal fantasma sobrevive...
Os campos já se secaram!
Marcos Loures

57

Nunca mais reviver a tua foto,
Nem revirar gavetas, nem passado.
Me perdoe, se tanto andei errado,
Minha vida,um retrato tão remoto...

Se pesas tanto assim, eu não camboto,
Seria pelo menos de bom grado.
Gerando o que jamais fora gerado
O quadro principal de cores loto.

E o logo sem clichê, novo formato,
Aonde se mostrar amor contrato,
Contraltos, sobressaltos, saltos esmos.

Meus dias se repetem. Da rotina
A voz que inda reclama desafina,
E os erros que de crassos, sempre os mesmos...
Marcos Loures

58

Nunca mais poderei dizer ao vento,
Deste sonho deixado num verão;
Minha velha quimera, solidão,
Nunca me permitiu esquecimento...

Tantas vezes deixei meu sentimento
Coberto pelas luas do sertão;
Descobrindo o sentido do perdão,
Acaricio feras, sofrimento...

Meus dentes que sangravam; já caídos,
Meu tempo que julguei ser aliado,
Deixaram os meus nervos contraídos.

Percebi, no final dessa jornada,
Que nunca medi cada passo dado.
Minha vida; no fundo, não foi nada!

59

Num recomeço terno e desejado
Dos mais profundos sonhos e prazeres
Nesta loucura imensa, esses dois seres
Percebem que o amor é comum Fado.

Segredo, beijo e riso demonstrado
Em todos os momentos, afazeres,
Numa explosão de gozo estes quereres
Demonstram o caminho tão sonhado.

Gemidos e suspiros, gritos roucos,
Os lábios se procuram como loucos
E singram pelos corpos já desnudos.

Ficamos, num segundo, quietos, mudos,
E logo arrebentamos tantos diques.
E peço-te querida que aqui fiques...
Marcos Loures

60

Num prazer indelével, lábios buscam
Momentos de fantástica explosão,
Palavras, sortilégios, não rebuscam
O amor se entrega à força em sedução.

Sentindo esta fartura de desejos
Não posso me conter e em ti mergulho,
O gozo deste sonho que sem pejos
Não teme mais espinho ou pedregulho.

Eu quero decifrar os teus segredos,
Ressôo cada verso que me fazes
Ao abalar com força minhas bases

Querência já suplanta velhos medos,
Magia que em teu corpo se revela,
Num multicor matiz, rara aquarela...
Marcos Loures

61

Num passo decidido
Caminho em teu jardim,
Amor se fez florido,
Brilhando dentro em mim.
O tempo transcorrido
No nosso amor sem fim,

A vida que encontrei
Mostrando sem receios,
Um mundo que sonhei,
Percebe os novos veios
Por onde eu me enfronhei.

Do que já fora trágico,
Amor fez sonho mágico...
Marcos Loures

62

Num novo e mavioso alvorecer,
A vida prometera um paraíso,
Porém na madrugada eu pude ver
Um passo tão difícil e impreciso

De quem eu aprendera, num momento
Falar em paz imensa e sedução.
O fogo que queimara embora lento
Um dia talvez fosse qual vulcão.

A noite que se fez então mais fria
Matou o que se quis e o que sonhei,
O dia renasceu sem poesia.
De tudo o que eu quisera, nada sei.

Distante do que eu pude imaginar,
Hoje eu decidi: vou te deixar!
Marcos Loures

63

Num ninho em que se encontram cobros, cobras
Mineiro vai comendo bem quietinho.
Não quero deste amor, tu sabes, sobras
Eu quero ter inteiro o teu carinho.

Tocando com jeitinho tuas dobras,
Fazendo sem barulho ou burburinho
Enquanto em sacolejo, tu desdobras
Rebolas com vontade, de mansinho...

A vizinhança aqui, neste recanto
Xereta o que fazemos, sabes bem.
Depois por não ter pau, com pau já vem

Metendo o seu bedelho em todo canto.
Um homem que desfila sem mulher,
Olhando de soslaio é um voyeur...
Marcos Loures

64

Num ninho de serpentes viperinas
Nascemos. Minha amiga e companheira
Nas gemelares noites uterinas
Bebemos da sangria costumeira.

Nos territórios marcas das urinas
Que a vida trouxe em faca derradeira,
O quanto não seremos descortinas
Entranhas estas lamas corriqueiras

Vazantes e remendos temerários,
Seguimos nossos passos pelos becos.

Em párias espelhares nossos ecos,

As cicatrizes, nossos relicários
Expostas como chagas, cicatrizes,
Nesta cumplicidade entre infelizes..
Marcos Loures

65

Num mundo tão diverso e tão caótico
O pacto que fizemos não valeu,
Meu verso sendo assim mais estrambótico
Depois de tudo resta o que fui eu.

Andando pelas ruas, velho gótico
Sabendo que sem nada já morreu
Na boca da morena o meu narcótico
Limite do meu sonho se rompeu.

Quem sabe no Japão Paris ou México
Encontre uma palavra no meu léxico
Que possa traduzir a transfusão

Do quanto que te quis e não quiseste
Gerando no final a amarga peste
Que pode maltratar meu coração!
Marcos Loures

66

Num mundo tão cruel sigo perdido
A vida não trará um novo norte,
Jogado à correnteza, sei da sorte
Mostrada neste sonho dolorido.

Tocado pelo vento, vou vencido,
Sem ter da fantasia algum suporte,
Restando tão somente um gozo: a morte,
Destino benfazejo a ser cumprido.

Caminho em solilóquio e ninguém vê.
Sou triste, e disso faço o meu porquê
Morrendo a cada instante, assim eu vou.

A insônia me domina e na verdade
O tempo destilando a realidade
Demonstra este vazio que hoje sou...

67

Num mundo tantas vezes material,
Poder sentir que existe ainda amor
É como reaver a frágil flor
Que um dia se perdeu num temporal.

Florindo novamente, triunfal,
Renasce com beleza e com vigor
Num quadro divinal a recompor
Paisagem sedutora e sensual.

Refém dos meus anseios, insensato,
Secara a placidez deste regato,
Tornando poluído o meu caminho,

Engodos devorados; noite fria,
Mas quando a paisagem se recria
Percebo que não sigo mais sozinho...

68

Num mundo que se faz pra sempre junto;
Eu encontrei no teu desejo a luz
Na primavera desse amor conjunto
O brilho intenso que ao luar induz

O passo dado em soberana rota
Em tal mergulho desvendei o mar
Deixando a dor em solidão remota
É nesse encanto que eu desejo amar

O timoneiro saberá trazer
Dos temporais encontrará bonanças
Conhecedor das manhas do querer
Reconhecendo assim marés mais mansas

Também encantos deste sonho eu crio
Vagando por teu corpo, meu navio
Marcos Loures

69

Num mundo que o desejo concebeu
Eu sigo cada passo que tu deixas
Adentro este infinito teu e meu,
Esqueço que tivera, outrora, queixas

A gueixa amorenada Diva bela,
Suaves transparências, fogaréus,
Caminhos delicados que revela
Permitem que se toquem sonhos, céus...

Tua presença aqui, reveladora

Tornando cada passo mais audaz,
Imagem fartas vezes redentora
Um bem insuperável já me traz.

E assim, dois viajantes do infinito
Fazendo da alegria, o mesmo rito...
Marcos Loures

70

Num mundo entre delírios vislumbrado,
A marca da pantera em minhas costas,
Dos jogos mais audazes que tu gostas
O gozo com certeza é contemplado.

De todo sofrimento do passado
Da dor que me cortava em frias postas,
As sortes com certeza estão repostas
O dia surgirá abençoado.

Palavra proferida em noite calma,
Limpando e desenhando, adentra alma
E mostra ser possível a alegria.

Amor revigorando o dia-a-dia
Retira do caminho abrolho, erica
É força que em si mesma o bem explica...
Marcos Loures

71

Num mundo aonde impera a torpe violência,
As ganas de vencer a qualquer custo ou preço,

A glória de quem ganha é ver queda e tropeço,
Até na poesia, amarga virulência

A sociedade inerte, o sonho em decadência,
O riso disfarçado, apenas adereço,
O amor agonizando, estúpido endereço,
Amizade morrendo. Eu creio na incumbência

Da poesia como ungüento que permita
Um remédio talvez, que cure a humanidade.
O amor tão desprezado, a mais rara pepita

Nas boates motéis, trocado pelo pó,
Demonstra amargamente a dura realidade
De um povo que se perde, espúrio, vão e só...

72

Num momento infeliz tu me disseste,
Que poderia até, de mim, gostar.
Achei, por um segundo, ser um teste,
Não cria ser possível me enganar

Por horas, dias, meses, sul e leste,
Em todos os lugares; só pensar
Nisso... Hoje percebi que o que fizeste
Fora somente chiste. Devagar,

A esperanças, pobres andarilhas
Perdendo o rumo e tino desde cedo
Voando sem ter asas, novas trilhas...

Conhecer, sentir, todo esse segredo!
Naufragar nas mais belas dessas ilhas...

Agora sei, retorno ao meu degredo...
Marcos Loures

73

Num meio aonde impera a mesquinhez,
Durante muito tempo aqui me expus
Nos versos, os reflexos semi nus
Nos quais a poesia não se fez.

Excêntricos poetas, a altivez
Demonstra, com certeza cada cruz,
Imagem desfocada reproduz
Distante da verdade, o que tu lês.

Metáforas jogadas num esgoto,
Melindres dos estúpidos falazes,
O dedo na ferida quando boto

Ensimesmados cães ladram em volta.
As fétidas mortalhas que tu fazes
No estômago me causam só revolta...

74

Num mar em tempestade, tão bravio;
Recebo o teu carinho, minha amada.
Inundação, calor, loucura e frio,
Numa avalanche imensa, barricada.

No céu avermelhado deste estio,
Atravessas o tempo, fogo e fada.
Acendes meu desejo, bom pavio

Na cama em vida plena, serenada...

Sacias nossa sede e nossa fome
No gosto deste incêndio que consome
Em toda a paz, dormindo na quietude

Do depois neste encanto que nos doma,
O mundo em que vivemos, na redoma;
Refaz em segundo a juventude...

11175

Num mar de amor, imenso; mergulhar,

Viajo pelas ondas dos teus braços...

Querida, se soubesses deste amar

Que toma sem juízo, meus espaços

Virias no oceano navegar

Comigo. Não negavas teus abraços...

Depois em branca areia se cansar

Na fome renovada nos abraços...

O mar te espera... Foges... O que faço?

Se tanto quero amar, mas nunca estás...

O teu nome na praia, quando traço

Penso tão somente em te trazer

Momentos de ternura, amor e paz

Regados com mil doses de prazer!

76

Num maço de cigarro, botequim,
Num copo de cerveja, bate-papo,
Palácio ou na casinha de sopapo,
Na roça, no pomar ou no jardim.

No princípio, no meio, até o fim,
Eu tento, mas te juro, não escapo,
Se o príncipe virou depressa um sapo,
Teu passo vem depressa para mim...

Separe joio e trigo, por favor,
Verás quanto é possível num amor
A tal felicidade ser completa.

Mas quando a solidão chegar a ti,
Perceberás que estou, amada, aqui,
Mentiras? Simples sonhos de poeta...

Marcos Loures

77

Num lúbrico desejo te penetro
E faço de teu corpo meu altar,

Tu guardas num instante o rijo cetro
E sabe deste encanto desfrutar.

Prazeres que me dás ao entubar
Num remelexo intenso, tais misturas,
Depois o leite sente derramar
Neste ato de carinho que procuras.

Enlanguescente, olhando para mim,
Aguardo em nossas cevas floração
Fagulhas esparramas; vou ao fim
Depois de tua doce felação.

Na noite que se mostra em alegria,
Desejos se traduzem sodomia...
Marcos Loures

78

Num lírico desejo que se explana
Em ventos tão suaves, primavera.
Amor que quanto amor em amor gera,
Força primordial e soberana.

Nos polens e nos grãos vida cigana
Se dando num acaso, sem espera,
Carinhos tão gentis da dura fera,
Que ronronando, ao longe nos engana,

No sumo de uma fruta, no perfume
Das rosas e jasmins, ou no entoar
Do canto de mil grilos, feito em grito

Da vida a perfeição em raro lume,

Chegando em explosão ou devagar,
Recende a belos gozos, infinito...

79

Num lírico caminho em que desvendo
Belezas que me trazes, doce sonho.
Amar além de tudo, o que eu proponho,
No vértice da vida, percebendo

O quanto é necessário uma esperança
A quem amando sabe ser feliz,
Não quero mais a vida por um triz,
Ausência de temores já me alcança

Atando meu destino em tuas sendas,
Recebo de teus lábios ricas prendas,
E teimo em ser só teu, e nada mais.

Recolho-te em meu colo, meu regaço,
Voando, eu me liberto e ganho espaço
No Porto de teus braços, faço o cais...
Marcos Loures

80

Num leque de vontades e desejos
Escolho toda noite a mesma senha.
Enquanto corpo em corpo já se embrenha
Os gozos prometidos são sobejos.

O coração procura realejos
No velho sentimento que contenha
A carta no correio amor empenha

Cansado dos requebros e molejos.

Brincar de esconde-esconde é muito bom,
Guardando os meus guardados nesta loca
Sininho em meu ouvido logo toca

Morena cor de jambo, meu bombom
Que sabe ter carinhos tão ecléticos
Domina os meus prazeres diabéticos...

81

Num jogo aonde o jugo não existe
A justa sensação de ser feliz.
Deixando para trás o que for triste
Amor tão delicado bebe o bis.

Um coração que aponta sempre em riste
A força de ser sempre o que se diz.
Sonatas, madrigais em tudo insiste
Até que alguém trouxer sobrepeliz.

Vitória celebrada com certeza
Nesta união que é luso-brasileira
Vislumbro em nossa vida tal beleza

Que nada calará mais nossa voz.
Vencidos pela luz alvissareira
Ataremos enfim, os fortes nós...
Marcos Loures

82

Num jardim tão repleto de outras flores
E cores que não posso traduzir
No canto desses pássaros, amores,
Procuro meu amor, venho pedir.

As horas mais doridas que hoje passo
São passos que perdi na longa estrada
Deitando meu cansaço em teu cansaço,
Depois de certo tempo, quase nada...

Bem sei que tanto insistes em dizer
Das dores que penamos na distância,
Agora, meu amor, eu não vou crer
Nos medos que tramaram discrepância...

As flores tão formosas no jardim,
Amores machucando tanto

83

Num gozo sem igual; eu me consumo
Tornando os meus sentidos mais sensíveis
Bebendo de teu corpo todo o sumo
Compartilhando sonhos invencíveis.

Vestígios de mim mesmo; encontro em ti
Pegadas espalhadas neste porto.
No veio de teus braços me perdi
Ao nosso amanhecer eu me reporto

E faço deste mote o meu cantar.
Tu trazes com firmeza, égide, escudo.
Sem fronteiras, teus mares navegar
Mergulho delicia e vou com tudo.

Ao destemer enganos me liberto,
Contigo o céu jamais nasce encoberto...
Marcos Loures

84

Num gozo rotineiro e desejado,
Neste redemoinho em seda pura,
Momentos de prazer e de loucura
Subindo, lagartixa no telhado,

A gata mais gostosa do pedaço,
Menina sedutora e seduzida,
Arranha minha pele e distraída
Descansa seus furores no meu braço.

Mordisco o teu pescoço, em arrepios,
Desvendo tuas matas, vales, rios
E segues delirante, cada passo.

Fartura prometida na colheita,
O amor que trama amor já se deleita
E ocupa pouco a pouco, todo espaço...

85

Num terno abraço; o sentimento exponho
Ternura entre momentos de prazer.
Amor que se mostrando como um sonho
Permite mil cometas percorrer.

Nos lábios de quem amo, amor proponho
E quero além. Navegarei teu ser

Um tempo com certeza mais risonho,
Delírios, fantasias, passo a ter.

E cada vez mais perto do Eldorado
Num Xangri-lá fantástico, cometo
Em transes divinais, cada soneto

Deixando o coração alvoroçado,
Fazendo deste verso uma bandeira
Cigana poesia, aventureira...
Marcos Loures

86

Num tempo mais suave, em esperança,
Meus olhos se entregando com ternura.
O quanto se deseja; amiga alcança
Espalhando entre nós farta brandura.

A noite tão escura do passado
Permite a lua mansa da amizade.
Um mundo assim sublime e delicado
Permite se dizer: felicidade.

Eu tenho em minhas mãos a rara glória
De ter uma pessoa sem igual,
E nela traduzindo uma vitória
O dia amanhecendo triunfal.

Eu agradeço enfim, à companheira
A sorte que se mostra verdadeira...
Marcos Loures

87

Num tempo em que mulheres e quitandas
Misturam-se com tal impropriedade,
Amar alguém que seja de verdade
É coisa bem difícil nestas bandas.

O amor ao perceber tantas demandas,
Descreve um arco feito em liberdade
E enquanto a poesia nos invade,
Percebe a fôrma mágica quando andas.

E sabe a raridade desta jóia,
Vencendo um tempo trágico em tramóia,
Vê minha Tróia em ti, vitória régia.

E dentre as várias flores do jardim,
Sabendo cultivar o amor em mim,
Dentre centenas, tantas, alma elege-a.

88

Num templo abandonado no deserto,
Encontro tua imagem, cristalina.
Dos sonhos que já tive, estive perto,
Imagem tão risonha, me alucina!

Não sabia: sonhava ou mais desperto,
À sombra do retrato, minha sina!
Amor, o sentimento que eu oferto,
Àquela cuja imagem determina.

Um sonho? Vão delírio de um poeta?
Não posso precisar, falta certeza.
Qual força me enlouquece e arquiteta

O rosto desta bela criatura?
Em pleno afresco fosco, esta beleza,
A amada Christiane brilha, pura!

89

Num sorriso de menino
Vejo a glória de sonhar,
Tendo nas mãos o destino,
Enfrentando o céu e o mar,

Neste encanto eu imagino
Como é belo navegar
Mesmo o sol estando a pino
Nada impede de chegar

Tramas várias, vida traz,
Sendo sempre tão audaz
Coração adolescente

Vence os medos e procelas,
Sem saber de quaisquer celas
Muda o mundo, de repente...

90

Num sonho tão sublime de viver,
Ouvindo, em comoção, tal sinfonia
Que mostra a mais perfeita sintonia
Na qual eu quero, agora, me perder.

Entranha em convulsão todo o meu ser,
Imagem que se dá em maestria

Música se espalhando, amor porfia
E trama um novo tempo de prazer.

Partícipes do mesmo encantamento,
Não deixe que se esvaia tal beleza,
É nela que alegria se represa

O gozo que em delírios eu fomento
Perfaz a cada verso um bem supremo,
Nos laços de teus braços, eu me algemo...
Marcos Loures

91

Num sonho me encontrara apaixonado
No susto que tomei ao ver meu nome
Escrito na parede ali grifado,
De certa forma tudo se consome.

E nada mais falava, só te ouvia,
Estampado no meu peito este retrato,
Tal qual fosse te olhar mas nada via,
Alucinado sonho, vero fato...

Chamavas por meu nome, te indaguei
E vi que então fugir era impossível.
Aos poucos no delírio me entreguei
Vivendo a sensação tão mais incrível

De amar em tempestade, calmamente,
Meu nome no teu nome, de repente...

92

Num sensual delírio; escultural,
Vencida pelo cheiro da esperança.
Aberto o coração sentindo astral
Que pela noite inteira sempre avança...

Estrelas transtornadas se diluem
Encarnam os amores que sonhara.
As horas nos desejos já se fluem
E formam a beleza tão mais rara...

Eu vejo nosso amor vagando incerto
Com pálpebras fechadas te imagino.
Singrando tanto mar, montes, deserto;
Sem rumo, sem final, um peregrino...

E sonho com teu corpo junto ao meu,
Amor que em nossos trilhos, se perdeu...

93

Num sarro magistral, delicioso,
Promessa de uma foda inesquecível,
Lambendo o teu grelinho é fabuloso
O amor que a gente faz, decerto incrível.

Servindo com tesão farto banquete,
Boquetes, teu cuzinho e tua xana,
Ouvindo a tua voz pedindo: METE!
Sentir tua explosão, louca e sacana.

O teu perfume raro e sensual,
A foda prometida tão gostosa

Incêndio que se mostra magistral

A gente se diverte enquanto goza,
Fazendo deste amor, que é virtual
Delícia sem igual, maravilhosa.

94

Num ritual diuturno, o pensamento
Transporta-me num átimo a teus braços
Vencendo em fantasias os espaços
Eu chego junto a ti em um momento.

Cumprindo com carinhos este intento
Escutas; ansiosa, mansos passos
Percebes os sinais e quaisquer traços
Que possam aguçar teus sentimentos

Ao deixares a porta semi-aberta
Permites que eu adentre tua casa
Quem tanto te deseja não se atrasa

E entrando por debaixo da coberta
Encontra a delicada insensatez,
Ao perceber da sílfide, a nudez...
Marcos Loures

95

Num êxtase divino te persigo,
Recendes tantas rosas, teus perfumes.
Por vezes encantado, não consigo;
Esqueço nossas crises de ciúmes.

São versos que abandono, sem sentido.
São ruas sem saída, quase nada...
Vivendo desse amor que não duvido,
Sabendo que te tenho, minha amada;

Mesmo assim me embaraço neste amor,
Que sei ser muito mais que merecia.
Jorrando em nossa vida, com fervor,
A febre de te amar, já me vicia.

Eu quero mergulhar neste oceano,
Do amor que sempre nega o desengano..

96

Num esplendor divino, flórea senda,
Voláteis sensações tão evasivas,
Qual crepuscular luz. Amor desvenda
Origens destas formas mais altivas;

Num vértice florido, seda e renda
Em peles e desejos, carnes vivas.
Um beduíno encontra em sua venda
As mãos tão delicadas, receptivas.

Irrompes no meu quarto, rastros de ouro,
Escalas minha cama, curvas raras.
Deslinda-se num átimo o tesouro

Tomado em meus carinhos, astro e lume.
As sombras na parede, belas, caras,
Inebriado, bebo o teu perfume...

Marcos Loures

97

Num deus iluminado e imprevisível
Que toma a nossa vida em fantasia,
Entrego-me sem medo e por incrível
Que pareça, percebo esta alegria.

Talvez inanidade: tu dirás.
Mas é o que inda resta dentro em mim,
Assim ainda creio ter em paz
A flor imaculada em meu jardim.

A par da luta intensa que não cessa,
Eu sinto a provisão se avolumando,
Nos olhos da esperança uma promessa
Calando qualquer forma de desmando.

Amargos sentimentos lá se vão,
Sobrando tão somente esta emoção...
Marcos Loures

98

Num deslumbrante sonho feito em luz
Sorvendo da esperança gota a gota.
Amor que enlouquecendo me conduz
Salvando uma alma triste e quase rota.
Efeito desejado se produz
Toda a tristeza enfim, assim, se esgota.

Colorem-se meus dias nos matizes
Que roubo de teus olhos, meus faróis,
Na imensidão do mar vôos felizes

De quem imaginou belos atóis
Do quanto que sofri, nem cicatrizes
Ardendo esta vontade em raios, sóis...

Adentro teus mistérios e segredos,
Aos poucos, adentrar teus arvoredos...

99

Num desejo impudico tanto quero,
Dessa boca sevícias e carinho,
Ir roçando, bem manso, vagarinho.
Pois em cada centímetro eu te espero...

Quero o romper da aurora audaz e fero,
Volúpias e delírios, num caminho
Que possa transformar quem foi sozinho,
Nas múltiplas fornalhas desse acero...

Num frêmito voraz, tornar-te nua,
Tentando penetrar a tua rua,
Invadindo, posseiro, tuas lavras...

Transgredir os sentidos e palavras,
Minhas mãos penetrando teus espaços,
Depois, juntarmos, lúbricos cansaços...

Marcos Loures

11200

Num descompasso imenso, o coração
Trazendo tantas marcas deste amor,

Olhando para os céus busco amplidão
Restando só meu peito, sonhador.

O verso se perdendo sem razão
O dia magoando, mata a flor,
Que há tempos esperando a floração
Morreu sem ter carinhos. Resta a dor.

Quem dera se eu pudesse. Ah! Quem me dera...
Porém inverno nega a primavera
E deixa tão somente um vento frio...

O peito enamorado já se cala,
Apenas solidão adentra a sala
Sobrando do que fomos, o vazio...
Marcos Loures

1

Num canto libertário e mais bonito
Eu posso imaginar um novo tempo,
Vencendo em mansidão duro granito
Deixando no passado o contratempo.

Um sonho guerrilheiro em que se faça
O novo amanhecer em liberdade,
Por mais que nos destrua a fria traça
O dia irá trazer felicidade.

Encanto que não seja solitário,
Expressa uma alegria em cada peito,
O amor que se demonstra solidário
Nos laços da amizade sendo feito

Estampa em nossos olhos maravilhas,
Dourando em harmonia as novas trilhas...
Marcos Loures

2

Num canto de amizade, um trovador
Recebe das manhãs a doce brisa.
Aquele que se fez um sonhador,
Ao perceber carinho logo avisa

Gritando bem mais forte o bom calor
Que sabe em esperança já divisa
O céu outrora negro se matiza
Mudando em um momento a sua cor.

Depois de tanto ter só decepção
Um simples cantador já se imagina
Nos braços da alegria; extasiado,

Apascentando um duro coração,
Uma amizade imensa determina
Um rumo bem distinto do passado..

3

Num campesino sonho, libertário
Igualdades; quisera e nada tive,
Na mórbida ilusão, um temerário
Caminho que tracei; mas não contive.

Um velho que passeia solitário
E tudo o que viveu, inda revive,
Ouvindo ressoar o campanário

Distante do que quis só sobrevive.

Do mundo que eu sonhei, da liberdade,
Pressinto que sobrou triste falência
Vigora tão somente uma indecência

Calando o que mais quis, mas na verdade
Resiste no meu peito uma esperança
Amizade e perdão em aliança.
Marcos Loures

4

Num bolero, dançando com Teresa,
Nossa noite transcorre macia,
As costas semi-nuas, melodia
Transformando, levito em tal beleza...

O perfume Gardênia, traz leveza,
A mão mais audaz, lúdica, vadia...
Quem me dera morresse nesse dia...
Minha alma espelharia natureza...

Nesse ritmo frenético da dança,
A noite sem sentirmos, mansa, avança...
Flutuando, seus passos são divinos,

Procuro me conter, meus desatinos;
Trago felicidade de meninos,
E ao beijar esses lábios, esperança!
Marcos Loures

5

Num beijo em que se entrega ao grande mar,
A foz de imenso rio já se salga.
Vencendo mil sargaços a se dar
Supera com volúpia qualquer alga.

Assim, ao me encontrar enamorado
De ti, eu percebi a mesma liça
Sabendo que em dilema superado,
Na força que se ganha uma alma viça.

Das cracas que carrego no meu casco,
Eu faço meus troféus em farta glória
Não temo nem sublimo tal carrasco,
Mas sinto; estou mais perto da vitória

Tocando em tua pele, fina areia
O peito laureado se incendeia.
Marcos Loures

6

Num beco ou numa esquina, tanto faz,
Espero alguma chance que não vem.
Pudesse pelo menos crer que a paz
Esconde-se nos laços de outro bem.

Eu sei que nossa vida é tão fugaz,
Preciso urgentemente deste alguém
Que enquanto sendo minha satisfaz
Desejos que o amor quer e contêm.

Contando assim as horas; passo o tempo,
E a mesma dissonância por resposta,
A carne sendo frágil segue exposta

Viver é muito além de um passatempo.
Servindo esta cabeça na bandeja;
Eu digo enfim; amém. Bendito seja.

7

Num barco abandonado sem destino,
Embarco a solidão que me entregaste.
O vento sem sentido não domino,
Qual galho se vergando em frágil haste
Perdido neste mundo, um peregrino
Que aos poucos se consome em vil desgaste.

Apenas uma porta que se abriu
Permite que eu retorne timoneiro.
Tua palavra mansa e tão gentil
Talvez seja meu sonho derradeiro.
O céu de nevoeiros fez-se anil.
Mergulho nesta bóia por inteiro...

A quilha recomposta, leme solto.
Amiga irei contigo em mar revolto...

8

Num balcão de negócios; transforma
A Igreja que se diz Universal
É necessário ter cara de pau
Viver como bem antes da Reforma.

A venda de indulgências; velha norma,
Ainda permanece sempre igual,
Vendeta transformada em ritual,

Mudando sutilmente o jeito e a forma.

Mefisto; sabe Fausto muito bem,
É quem com almas tolas negocia,
A fé não significa um belo terno.

Bem mais do que a Palavra é o que convém
Milagres de riqueza é fantasia,
E o reino prometido? É puro inferno...

9

Num balaio de gatos, tu e eu,
Tentamos resolver velhos problemas,
Se o amor já deu no pé, e se perdeu,
Não posso nem pensar nestes dilemas.

Meu coração bandido, cego, ateu,
Procurando abstrair os novos temas,
Não mais suportaria tais algemas,
Cremaste o que sobrou. O amor morreu.

Mas dane-se, não quero perder tempo,
Supero com sorriso o contratempo,
E mesmo condoído, sigo em frente.

Não vale nem um porre num boteco,
A voz que se perdeu tentando um eco
Encantos de outro canto já pressente...
Marcos Loures

10

Num ato solidário em confiança
Compartilhamos sempre em devoção
Mesmo que houver diversa opinião
Uma harmonia enfim, sempre se alcança.

A vida que é tão pródiga em mudança
Às vezes contamina o coração
Apenas na amizade a salvação
Que molda com fervor, tanta esperança

De um dia sermos presa deste sonho
Em que se espalha um gesto mais gentil.
Libertando uma alma antes cativa.

Um caminho em conjunto eu te proponho
Na luta contra o mal, cruel e vil
Mantendo esta amizade sempre viva...

11

Num ato de loucura, enfim, bebê-las
Esperanças que são estrelas guias,
Teus braços em meus braços quando atrelas
Permites multidões de fantasias.

A par desta vontade de te ter,
Eu canto e não me canso, alçando os céus,
De magas alegrias e prazer
Recobrem nossas sortes, claros véus...

Parceira tão constante em minha vida,
No quanto eu te desejo não me calo,
A glória de sonhar é permitida
Seguindo mesmo passo, mesmo embalo

Muito além do que eu possa declarar,
Entrego nos teus braços, lua e mar...
Marcos Loures

12

num amor absoluto como o nosso,
viaja o sentimento mais profano,
do gozo deste sonho soberano
o bem em nossa vida, agora endosso.

nos braços de quem amo, eu me remoço,
a vida segue em paz, sem desengano,
além do que desejo ou mesmo posso,
o tempo de viver amor insano.

no corpo da morena, o meu reduto,
aonde encontro enfim, felicidade,
na busca do Eldorado eu não reluto

e quero sem temores prosseguir,
vislumbro em ti a paz e a claridade
certeza de um belíssimo porvir.
,
Marcos Loures

13

Num altar, no oratório, numa orada
Em mil preces pedi, aos Céus ajuda
Para enfrentar as dores desta estrada
Que tantas vezes vai sem quem acuda;

Um passarinho triste em plena muda

Uma alma que se esvai, enamorada,
Ficando sem ninguém morre miúda
Depois de tanta luta, resta o nada...

Mas vejo uma presença que em arranjo
Divino, atravessou a minha vida,
Quando pensava estar ela perdida

Vieste minha amiga, como um anjo
Que Deus ouvindo as preces, me enviou,
E a seca do meu peito, aliviou...

14

Num álbum de retratos, vejo a foto
Que um dia tu tiraste sem saber,
Que num futuro mesmo que remoto
Haveria entre nós luto e prazer.

E quando os meus delírios eu esgoto,
Mudando a direção eu posso ver,
Que os sonhos que vestimos, amarroto,
E a vida já não soube mais caber.

No terno envelhecido do passado,
Retrato pelo tempo amarelado,
A verdade mostrada, não permite

Que ainda eu possa crer na solução,
As cinzas espalhadas pelo chão
Demonstram da esperança, o seu limite...

15

Num aguilhão feroz a vida se faz alvo
Dos risos que não dou, tampouco procurava.
Andando sem caminho é que me encontro a salvo
Sem mares ou montanha, apenas fogo e lava.

Meu sonho em largo monte, estranho e quase calvo
Malditas ilusões nas quais eu me lavava
No grito que não nego, agora eu já me salvo
Enquanto ao mesmo tempo o nada me encontrava

E me salgo nessa alga algoz sargaço meu
O nada que eu buscara em mim mesmo morreu.
Apenas restará de certo, esta amizade.

Nos olhos feitos jade, o brilho sertanejo
Espalhando alegria e sei mesmo o verdejo
Que possa resumir; enfim: felicidade!

16

Nublando, mal começa; o novo dia...
Saudade de quem foi pra não voltar,
A solidão aos poucos, devagar
Matando toda sorte de alegria.

Amor que com seu nome se escrevia
Não quer nem mesmo agora me escutar
Em nuvens se escondeu o meu luar
Aurora vai perdendo a tal magia.

A cargo dos meus sonhos, nada fica,
A vida não será tão nobre e rica,
Apenas coração restando pária.

Só eu sei quantas vezes eu sofri
Ausência me transporta para ti,
Ao menos esperança é necessária...
Marcos Loures

17

Já nada mais pudera
Quem tanto não queria
A mesma fantasia
Marcando a primavera

Ousando noutra espera
A sorte não traria
Sequer a melodia
Aonde a vida gera

Felicidade imensa
E sei que isto compensa
A queda após o tanto

E tudo não se vendo,
Apenas tal remendo
E nisto o fim garanto.

18

Quisera qualquer luz
E nada mais pudesse
Ainda em leda prece

O quanto me traduz

Não posso e reproduz
A sorte noutra messe
Vagando se obedece
O todo onde me pus.

Vestindo a sorte quando
O mundo desabando
Em volta do meu sonho,

E após a rebeldia
De quem tanto queria
O fim, mero eu proponho.

19

Errando bar em bar
Na noite incontestável
O sonho detestável
Aos poucos se notar,

Ausente algum luar
E o tempo tão instável
No amor insustentável
Cansado de lutar.

Ocaso da esperança
Enquanto a vida avança
Mergulho no vazio,

E o passo sem destino
Deveras me alucino
E o sonho eu desafio.

20

Riscando deste mapa
O quanto quis e nada
Viesse em madrugada
No quanto a vida escapa

E prende enquanto encapa
Mortalha desenhada
Nas ânsias onde brada
E o canto forja a capa

Esqueço do meu verso
E tento outra saída
E nisto vou disperso;.

Vagando sem sentido
O todo gera a vida
E o fim, inda lapido.

21

Transcende ao que pudera
Ousando num momento
A vida em desalento
Produz o quanto espera

A sorte leda e fera
O quanto me atormento
Vencendo o sofrimento
Jazendo esta quimera,

Mas quando a sorte enreda
E vejo além a queda
Do sonho mais sutil,

Meu mundo se deserta
E a porta outrora aberta
Agora em caos se viu.

22

Unindo verso e canto
Poeta poderia
Ousar na melodia
E nisto a dor espanto,

Mas quando em desencanto
O nada se traria
Vencendo esta agonia
A vida em ledo manto.

Escassos sonhos; traga
Quem sabe desta adaga
Em fio bem talhada

Depois da tempestade
O sonho enfim se evade
Não resta em nós mais nada.

23

Impede um novo passo
Quem tanto quis a sorte
E nada mais conforte
O quanto agora traço,

Esbarro em sonho escasso
E sigo a todo norte
O mundo onde suporte

Gerando novo espaço.

Esgoto a tempestade
Além do temporal,
A sorte menos mal

O corte ora degrade
O passo sem sentido
E nele eu dilapido.

24

Ocasionando a queda
De quem tanto seria
E mata em agonia
O quanto não se enreda,

O passo aonde veda
E marca em fantasia
O todo noutro dia,
E sei de onde se seda.

Esbarro no passado
E vejo enquanto brado
Apenas o vazio,

Servindo de alimária
A sorte temerária
Aos poucos, desafio.

11225

Percebo apenas isso
E sei do quanto tento

Vencendo o sofrimento
O todo onde cobiço

E sei do velho viço
E nele o desalento
E sinto alheamento
No céu ledo e mortiço.

Vencido caminhante
Aonde doravante
A vida não desnuda

A sorte sendo aguda
A morte se adiante
E negue alguma ajuda.

26

Ausência de esperança
Aonde o caos reedita
A sorte mais maldita
E o nada nos alcança

Quisera a noite mansa
E disto necessita
A voz onde se grita
E o mar busca a bonança.

Vestindo a melhor sorte
O todo enquanto aporte
A nau ou meu saveiro,

Pudesse adivinhar
No imenso, enorme mar
O amor mais verdadeiro.

27

Somando cada passo
Aonde nada havia
O todo em fantasia
Deixando o mundo lasso,

Esquece o que ora traço
E sei não vingaria
A morte em agonia
Num mundo tão devasso.

Tropeços costumeiros
Aquém dos meus luzeiros
Em noite feita em trevas,

Depois de cada engano,
O mundo onde me dano
Ainda além tu levas.

28

Demora um pouco mais
A vida sem sentido
E o quanto sigo e olvido
Expressa novo cais.

Perdendo os dias tais
E neles envolvido
O passo resumido
Destrói velhos cristais.

Nos funerais do sonho
A morte decomponho
E vago sem descanso,

Depois de tanto tempo
Em medo e contratempo,
O caos agora alcanço.

29

Fragilizando o passo
Aonde nada pude
E sei desta atitude
E nela nada traço,

Vencido por cansaço
O mundo se amiúde
E nada mais ajude
Quem tenta outro regaço.

Vestindo esta emoção
Os dias não darão
Sequer algum alento,

Esboço num sorriso
O quanto mais preciso
E mesmo inútil, tento.

30

Gritando esta esperança
Aonde nada houvera
A vida dita a fera,
Porém em paz se lança

Marcando com fiança
O quanto se tempera
E nisto a primavera
Aos poucos nada alcança;

As flores no jardim,
Amor em noite imensa,
A vida onde se pensa

Marcando tudo em mim,
Vestindo esta certeza,
Dos sonhos, mera presa.

31

A mente dominando
O passo sem sentido,
O dia ameno e brando
O tempo repartido,

Cortando não duvido
Do dia mais infando
E sei do desprovido
Caminho nos tocando,

A voz se mostra rude
E nada mais ajude
Quem tenta muito além

Do pouco que inda resta
Da sorte em leda festa
Do amor que não mais vem.

32

Novo dia chegando devagar
Emoldura teu rosto prateado
Deitada sob os raios do luar.
Eu agradeço a Deus por esse Fado

Que te trouxe. Contigo irei buscar
O mundo que eu havia imaginado,
Num sonho tão gostoso de provar,
Te tendo a vida inteira, aqui do lado...

Na tua boca um leve carmesim,
Nos meus olhos, os brilhos da alegria...
Sentindo o teu perfume dentro em mim,

Refaço em teus carinhos, a magia
Que me trouxe este rio tão divino.
Prá sempre assim serei o teu menino...
Marcos Loures

33

Novo caminho e rumo a se compor
Mudando a direção de antigos ventos.
Esperança entornando em cada flor
As cores dos sublimes sentimentos...

Nas tendas, nos luares e varandas,
Guarida que encontrei, braços serenos;
Meus sonhos e destinos, tu comandas,
Promessa de outros dias mais amenos.

Assim, ao te seguir eu me encontrei,
Legando ao meu passado a dor atroz.
Recolho em minha estrada o que plantei
Amor fortalecendo nossos nós.

Depois de tanto tempo, este eremita,
Percebe a vida calma e mais bonita...
Marcos Loures

34

Novas danças nuances e carícias,
Nas andanças que faço, traço o senso,
Sensuais e carnais nossas delícias,
Refletem esse amor que sei imenso.

Dos corpos que conflitam as sevícias,
Nas tramas que tingiste contra-senso,
Rolamos sem querer senso e polícias,
Nas lamas, chamas, vértice tão tenso...

Acordas com misturas, tantas pernas,
Massacre de delitos sem pudor...
Bulindo fantasias, não te invernas,

Nem pedes por clemência nem as dou...
Desejos explodindo desse amor,
Nos campos que deliras, faço o gol...
Marcos Loures

35

Novamente cuidados, pensamentos
Necessitam de amores que se tramam...

Restaram tão somente meus tormentos;
São ventos que sopraram; mas não chamam.

Depois de certo tempo sem carinho,
Não posso mais ceder; não quero dores.
Seguindo sem temor o meu caminho,
Abrindo inteiro o peito, novos amores...

Não sei se encontrarei felicidade,
Também isso não tem mais importância.
Cantando tanto sonho em liberdade,
A vida não precisa mais ganância...

Só quero a mansidão de calmo lago,
Encontrando, no amor, ternura, afago...

36

Nova noite caindo desolada
A tua sombra chega, dolorida
A sorte de meus olhos, isolada,
Na friagem da noite, tão sentida,
Restando tão somente um quase nada
Do amor que me deixou, em despedida...

Partindo por distantes, outras plagas,
Em mares, em falésias, penedias...
As horas se passando, toscas, vagas...
Morrendo o sentimento em agonias.
O vento tão terrível, duras pragas
A morte se mostrando em ventanias...

Só resta disto tudo, uma ilusão,

Envolta nos teus braços, compaixão...

37

Noutro caminho ou mesmo noutra crença
Que possa me trazer a solução
Ainda que isto tudo não convença
Quem traz a poesia em cada mão.

Legar o que não tenho torna tensa
A dura caminhada frente ao não,
Não quero ter discórdia ou desavença
Apenas minha própria opinião.

Milagres prometidos de riquezas,
Fortunas que se ofertam para as mesas
Com todos os manjares de um nababo,

Pelo que consta- não estou bem certo,
A quem passando fome num deserto,
Foi um oferta, amigo, do DIABO..

38

Noutras vidas fui templário,
Pesadelos, sonhos tive.
Vida vivi temerário,
Conheci monte, declive...

Soldado sal e salário ,
Saldos negativos, vive...
Esqueci garbo e horário,
Se não vive, sobrevive...

Noutras vidas fui guerreiro...
Tanta guerra nunca aparta.
Morri, escapei, inteiro.

Renasci na velha Esparta.
Ressuscito, sem perdão:
Talibã, Afeganistão!
Marcos Loures

39

Noutras vertentes, trágicos enganos,
Erráticos tormentos refletidos.
Estúpidos momentos concebidos
Tentando reverter temíveis planos.

Os olhos tantas vezes são ciganos
E buscam em vazios, coloridos,
Paraísos? Há tempos esquecidos
Os ventos da esperança, desumanos.

A vida em otimismo tantas vezes
Retrata o quão inútil cada verso.
Rondando bar em bar, procuro há meses

Os olhos que se foram sem segredos.
O canto em alegria é tão perverso,
Amores que engalano? Uns arremedos...
Marcos Loures

40

Num gole bebo a vida
Que mesmo sem ser lúcida
Morrendo mesmo lúdica
Abranda a despedida.

A mão que fosse rústica
Não sabe da partida
Minha alma não duvida
E busca a boa acústica

Que possa permitir
Ouvir a serenata
Que mesmo sendo inata

Não deixa mais porvir,
Se acabo-me em teus braços
Amor segue em andaços...
Marcos Loures

41

Num gesto companheiro e mais airoso,
Amigo, vou mostrar minha outra face
Depois de tanto tempo, belicoso,
Eu peço que esta foto já rechace

E deixe tão somente o mar gostoso
Aonde afogarei num novo impasse
O tanto que queria mais jocoso,
No olhar cego e perdido em que me embace

E trague finalmente algum sorriso
Sem marcas de ironia ou mágoa e dor
Maquiando decerto o paraíso.

Amigo, na verdade assim aviso
Do quanto é necessária a fina flor,
Mesmo com seu espinho protetor...
Marcos Loures

42

Num frêmito divino e sensual,
Convulsas maravilhas; desfrutamos,
Num gozo fabuloso e sem igual,
Os mares mais diversos; nós singramos.

Fazendo deste jogo um ritual,
Não somos nem escravos, sequer amos,
E quando num prazer consensual
Estrelas radiosas; vislumbramos.

Penetro com furor tuas defesas,
Devoro, sem pudor, as sobremesas,
E assim ao descobrir nossos papéis;

Neste caleidoscópio; mil loucuras,
Recomeçando após, nossas procuras,
Num eterno ir e vir de carrosséis

43

Num fogo sem limites eu me extremo,
Bebendo da alegria em dose farta,
Beleza que espartana não se aparta
Enquanto em versos claros, nada temo.

A glória de um amor raro e supremo

A sorte- ser feliz não se descarta,
Por mais que a solidão dores reparta
Atrás de teu carinho eu piracemo...

Aguardo após a curva, esta presença
Que trama com delírios recompensa
Formatação perfeita em verso e sonho.

A cada novo espaço recomponho
O beijo que as promessas vêm cobrar
Tocando tua pele, devagar.
Marcos Loures

44

Num fio tênue prende-se amizade
Tecida com raríssimo esplendor.
Nos nós deste tecido uma verdade
Se mostra plenamente em seu fulgor.
Se bem cuidado traz felicidade,
Se maltratado perde o seu valor.

Rolando nas mentiras, no cascalho,
Uma amizade morre sem ter cura,
Quem fora para Deus, como um atalho
Morrendo traz um gosto de tortura.
Não permitindo mais um ato falho,
Uma amizade é plena de ternura.

Não deixe exposta assim, neste relento.
Amor, para amizade, um alimento..

45

Nossos sonhos de amor, nossa esperança
Trazendo para mim, novos caminhos.
Distantes, onde a vista não alcança,
Os medos egoístas e daninhos...

Depois destas quimeras tão terríveis,
Naufrágios, tempestades, furacões.
Das dores que se julgam invencíveis,
Numa aridez temível, corações...

Vejo imortalidade em nosso amor,
Que, sinto, enfim, jamais terá seu fim.
Sabendo deste bem, meu salvador,
Voando por espaços, vou assim;

Atado ao nosso amor, eternamente,
Na força que nos guia, de repente...
Marcos Loures

46

Nossos prazeres, tantos, insensatos...
Trazendo fantasias incontáveis
Nas ruas, praças, pátios, camas, matos;
Como em qualquer lugar imaginável.

Prendendo minhas pernas, firme e tanto.
A minha louva deus me devorando;
Cobrindo meus desejos com seu manto,
Aos poucos minha pele tatuando...

A noite que tivemos, nossa noite!
Nos sonhos, fantasias, nosso abismo.
Amor que vai queimando qual açoite,
Aos poucos se tornando fanatismo...

Nosso amor é tão grande e nos consome,
Pois nem mil vidas matam nossa fome!

47

Nossos prazeres sons que são abstrusos,
Nos ermos das montanhas, cordilheiras...
Invadindo os exércitos inclusos,
Aterrorizam tétricas bandeiras...

Os partos que forjamos são confusos,
Nos pastos dos amores, capineiras...
Horários e destinos vários fusos,
As mãos se envergastando dão bicheiras...

Amantes vão uivando, pedem lobos...
Os cálices quebrados sem desculpas.
Desejos produzindo seus arroubos,

Vasculham cada canto cadavéricos...
Procuram por teus rastros, usam lupas,
Amores que morremos, são homéricos!

48

Nossos pecados nos redimem
De toda estupidez em que se arrasta
A vida de quem bosta, já se afasta
Dos corpos que flutuam e me oprimem.

Por mais que as igrejas nos afirmem
Do quanto amor sincero inda não basta,
A carne que se come e se repasta

Reposta nas esquinas onde exprimem

Verdades tantas vezes libertinas,
Curtindo a pele doce das meninas,
Lavando em chafarizes nossas peles,

Helmintos que levamos dentro da alma
Nos ópios que tragamos; nossa calma
Embora pra quem veja, somos reles...
Marcos Loures

49

Nossos olhos serenos, mas disformes,
A boca da saudade vem matar.
Por pouco sem ter penas arrancar,
As almas que se mostram, sem conformes,

Num cancro transformadas, coliformes...
Quem dera se tivesses meu olhar,
Na mão direita trazes um luar.
Quem sabe ressuscites e me informes...

Não posso destroçar nossas serpentes,
Não vejo outra saída, nem osmose...
No mantra que me entoas, nos repentes,

Nos versos esquecidos pelo tempo...
Nos rios que me deste, tem xistose,
A vida não passou dum contratempo...
Marcos Loures

11250

Nossos medos perdidos e distantes,
Escondidos debaixo da esperança.
Depois dessas loucuras ofegantes
Que tramam cada noite em nova dança.

Depois destas saudades que sofremos,
Dos tempos mais difíceis, no começo...
Agora que encontramos e sabemos
Não quero mais ouvir queda, tropeço...

Juntinhos; adormeces ao meu lado.
Em paz, sem pesadelos ou temores,
Meu sonho com teu sonho misturado.
Somos, em nossa cama, vencedores.

Estou cada vez mais em ti atado,
Vivendo em fantasia, apaixonado...

51

Nossos desejos são noturnos hinos.
Pérolas negras, dois fantasmas... Treva...
E, com certeza, a misturar desatinos,
Por mais calor que parecer, já neva.

As labaredas, olhos, dentes finos.
Por mais que nunca fomos, vil caterva
Amaldiçoa, marca e cospe. Tinos
Perdidos... Rios, bagre, mar, cambeva...

Coxas se entrelaçando, orgasmos vindo...
Espumas do prazer rebentam, praia...
Ausência de temores, tremor... Lindo!

Nas dúbias sensações tão prazerosas
Vertigens se sucedem, tire a saia...
A dor de misturar espinhos, rosas!

52

Nossos corpos se buscam em carícias
E fazem dos prazeres, nossos guias.
Da dor que nos tocava, nem notícias,
Estamos novamente qual querias
Deitados nestes campos de delícias
Nas flores maviosas, alegrias...

No toque de teu corpo, uma viagem
Por mundos mais fantásticos, libertos.
Amor já nos rendendo, uma pilhagem,
Mostrando estes caminhos mais despertos
Nossa nudez tomada por roupagem
Inundando em desejos os desertos

Que um dia nos tornaram mais distantes,
E a vida se refaz nestes instantes...

53

Nossos corpos febris em noite clara,
Nas curvas derrapantes, capotei.
Vibrando a precisão que nos ampara
Invado teus domínios. Encontrei
A jóia que queria, pedra rara
Aos teus fascínios, manso, me entreguei

Tesouro que escondeste bem guardado
Castelo divinal em gruta bela.
Aos poucos, calmamente penetrado,
Riquezas sem igual, logo revela
A chuva vem caindo... extasiado
Meu corpo no castelo quando atrela

Demonstra a tempestade mais gulosa,
E a noite assim se vai, maravilhosa...

54

Nossos bem e retratos são guardados
Na saudade horrorosa que é vil cofre.
Os amores que não foram tocados
Na verdade quem foi por ora sofre...

Valei-me meu Senhor e Santo Onofre,
Que não posso viver chumbos trocados...
Nossas brigas intrigas sei de chofre
Os remédios não foram nem tomados...

Tanta dor que me trazes não me ofende.
O sermão que ministras sem valia...
O meu verso enfadonho se suspende.

Não versejo por rima ou regalia.
Quem não guarda retratos não pretende
Relembrar nosso amor: hipocrisia!
Marcos Loures

55

Nossos beijos, as bocas se desejam,
As rosas testemunhas se decoram,
As águas cristalinas já se alvejam,
As tímidas palmeiras, rubras, coram...

Mil pássaros canoros, soltos, beijam
As flores que regamos... Comemoram
Os cristais, de esmeraldas se cravejam...
As dores, esquecidas, não afloram...

Nossos beijos, estrelas vão surgindo...
O brilho desta vida, no infinito.
As asas da beleza enfim se abrindo.

Os templos da concórdia, tramam rito
De amor. Exclamo sempre, como é lindo!
Nos beijos que trocamos, meteorito!
Marcos Loures

56

Nossos amares? Todos os lugares
Se nos meus próprios mares navegar;
Buscando nesse canto tanto mar
Tanto quanto possível for amares...

Tantos quanto seriam os luares
Se em teus mares, meu barco naufragar?
Comer só dessa fruta em teu pomar
Fazendo bem possível o que sonhares.

Te dou minhas manhãs para habitares
Neste mundo tão mágico, os meus dias;
Cansado de vagar querendo pares

Não quero mais espelhos, fantasias...
Só vejo as noites loucas, nesses bares
Onde derramas amor e poesias...

57

Nosso encanto, traduzo poesia,
Jogando neste mar as belas flores.
Nos beijos que te dei, tanta alegria...
Misturas nossas almas, meus amores...

No batom que me marcas, fantasia,
Vagamos, sem temer sequer as dores...
Teus cabelos, a lua reluzia,
A vida nos confunde, bons autores...

Espelhas teu reflexo com o meu,
As nossas flores, leva a correnteza,
Meu brilho nos teus olhos se perdeu...

Loucura derramaste em cada canto,
Nos versos que reluzes, tal beleza,
Eu vivo a me render a teu encanto...

58

Nosso desejo trama tal prazer
Que , insano, te acompanho radiante.
Vou célere buscando o teu querer,
Fazendo tanto amor, a cada instante...

Te sigo e te procuro, fogo e tramas,

Nas matas e nas rondas me alucino,
Vivendo nosso amor em plenas chamas,
Buscando em teus delírios meu destino...

Cobrindo teu desejo, descobrindo
Desejos que lampejos se procuram,
O teu desejo tonto vou cobrindo
Com matas e cascatas que se curam

Na sorte que bem sabes vai e vem,
No vai e vem que quero e tu também...

59

Nosso corpo doído em nossa cama
Nossa chama que queima, nessa brasa,
A vida que se passa não reclama
Amada te desejo amor que abrasa

E rola de prazer sem ter segredos,
A mão que acaricia, tu desejas.
Os olhos te vasculham, mansos, ledos,
Por todas tuas bocas, tu me beijas...

E mansa, se declina pro meu lado,
Sorrindo do cansaço do depois.
Vivendo nesse sonho mais amado,
A noite que sonhamos prá nós dois...

Sentidos desmaiados, eu descanso
Depois que este Nirvana nosso, alcanço...

60

Nosso caso jamais terminará
Assim como um cometa que passou.
Se tudo o que vivemos nos mostrou
Estrela que pra sempre levará

O barco da emoção que desde já
Comanda o que o amor nos demonstrou,
Vivendo o sentimento aqui estou
Cevando o que esperança plantará.

Colhendo cada fruto deste sonho,
Meu dia nascerá bem mais risonho,
Eternidade encontro nos teus braços.

E quero, não duvide, este momento,
Distante da tristeza e do tormento
Tornando bem mais fortes nossos laços...
Marcos Loures

61

Nosso caso em perpétuas tempestades,
Carregando um mistério sem igual.
Atravessando campos e cidades,
Amor antigo, eterno, medieval!

Não permite penumbras nem maldades,
Caminha viagem transcendental!
Esvaindo-se etéreo em veleidades.
Amor eterno, lúdico, ancestral!

Nosso caso vencendo as intempéries...
Não permite qualquer outro caminho.
Tantas palavras ferem mas não matam...

Amor assim, jamais virá em séries,
Amor assim buscando sempre o ninho,
Numa face só, duas se retratam...
Marcos Loures

62

Nosso caso divide-se nas fases
Mais estranhas;quem sabe mais medonhas?
Os versos que me deste, velhas bases;
Nas camas que dormimos, somem fronhas...

Não peço teus segredos, são audazes,
Na boca que me lambes, vis peçonhas...
Teus risos infalíveis, pois mordazes,
A noite da verdade nunca sonhas...

Me mostra, então, meus mares e penedos...
Na mira de teus olhos, rogo prece...
Vasculhas meus fantasmas, mordes dedos...

És parte incipiente dessa sina...
A vida que me trazes, anoitece.
A faca que me mostras, assassina...
Marcos Loures

63

Nosso caso de amor, é nosso livro,
Escrito com saudades e certezas...
Tantas vezes de ti, cego, me livro,
Outras vezes, contigo nas certezas...

Nosso caso de amor, se perde livre,
Em meio a tantas lutas e pelejas.
Quantas vezes disperso, é um Deus me livre,
Outras inebriado, mil cervejas...

Nosso caso de amor, mentira exposta,
Cafunés que se vendem se veneram...
Gerando nascimentos, morte em posta.

Nosso caso de amor, velocidade,
Na porta, mendicantes, não esperam,
A morte que me trazes, da saudade...
Marcos Loures

64

Nosso caso de amor que começou
Numa bela manhã ensolarada,
Feito duma lembrança que restou
Daquela nossa triste madrugada...

Nós tínhamos amado tanto tempo
Pessoas que não viam nosso amor.
Envoltos em tamanho contratempo
Na busca de viver sem mais temor.

Os mares que sonhamos, tão distantes,
Nos rios, nas cascatas, nas procelas...
Caminhos que passamos, inconstantes,
Nas noites mais escuras, sequer velas...

Agora já vivemos sem ocaso,
Em pleno e doce amor, o nosso caso...

65

Nosso caminho, amor determinou
Entregue à mansidão de um calmo vento
De toda uma ilusão, amor restou
Tornando o meu viver bem mais atento,

Sabendo deste sonho; iluminou
Rondando em emoção meu pensamento,
Amor que num segundo se mostrou
Ausência de mentira e fingimento.

A vida nos teus braços determina
Que a sorte se refaça, uma menina.
Mudando num momento a direção

Demonstra a qualidade do viver,
Trazendo para nós raro prazer
Causando a mais total transformação.
Marcos Loures

66

Nosso amor que termina, é obsoleto,
Não serve de modelo e nem consolo,
Muitas vezes, mentindo me extrapolo,
Não mereces um beijo deste inseto...

Nosso amor que viveria mais completo
Não permite que tragas me dês colo,

Vai matando, abortivo, cada feto,
Me joga simplesmente ao triste solo...

Amor que tantas vezes reconheço,
Foi mestre nas desculpas, foi um gênio...
Vagando, permitindo meu tropeço.

É tantas vezes tétrico, animal...
Nas mortes preconiza tanto arsênio,
Nas bocas se devora, canibal...
Marcos Loures

67

Nosso amor que nasceu na mesma laia
Não poderá saber dessa ventura
Toda noite atordoa na gandaia,
O chicote amarrado na cintura.

O veneno da serpe e da lacraia
Na verdade denota-se brandura
Foste deusa rainha bela maia
Nessa sede abrasante uma loucura...

Não posso te chamar de minha gata,
Nem são meus os desejos que me escondes...
Por ventura bem sei que és tão ingrata.

Nossos reinos não querem duques, condes...
Nosso amor dilacera-se em cascata.
Nossos trilhos se perdem, trens e bondes...
Marcos Loures

68

“Nosso amor que eu não esqueço”
Trouxe vida e fantasia
Amor assim não mereço,
Amanheço todo dia

Sonhando nosso começo
Tanta riqueza e magia
Pensando em ti adormeço...
Outro amor eu não queria...

Mas fugiste, por encanto...
Todo sonho; foi-se embora
Só me restou esse pranto

Teu amor foi brincadeira,
Enganavas a toda hora
O São João virou fogueira...

69

Nosso amor parecendo qual cometa,
Volta e meia se encontra, depois some...
Nas distâncias te perco, nem luneta
Me permite viver... A dor consome,

Teu retrato parece estatueta
Um troféu que guardei me mata a fome...
Eu te observo na porta, pela greta,
A saudade voraz me traz teu nome...

Quando é noite de lua, tento o céu,
Mas em vão , te escondeste novos astros...
Nas estrelas distantes, num tropel

Tantas vezes embalde te procuro...
Não me deixas sequer seguir os rastros,
Meu astral permanece um breu, escuro...

70

Nosso amor nos transforma em siameses,
Perdoa todos erros que cometo...
Se juntos já passamos dias, meses;
Perene, nosso amor é mais completo...

Não sabe acumular dor e reveses;
Nem precisa de sorte ou de amuleto
Perfumes que emanaste são franceses,
As vozes deste amor, neste soneto!

A vida se mostrando formidável,
Não traz e nem permite dor contrária.
Nossa noite se torna mais amável...

Prenúncio de paixão viva, operária.
Não sou de tais tristezas, alimária.
Nosso amor, siamês, incontrolável!

71

Nosso amor nessas brumas envolvido,
Bela cama coberta em pura seda
Desejo em maciez tão incontido
As pernas entre pernas tudo enreda.

Reféns destes delírios loucos, tantos.
Penetro escuridão das doces furnas
Nos olhos revirando, nos encantos.

As viagens sedentas tão soturnas...

Nestes nossos sinfônicos ocasos
Exalando os perfumes mais divinos.
Rebentam os sentidos sem ter prazos,
Misturam nossos corpos. Desatino!

E a beleza do mar, paradisíaco,
E a beleza de amar: afrodisíaco!

72

Nosso amor nasceu naquele beijo

Trocado numa festa de São João,

Foguetes e fogueiras do desejo

Um beijo que queimou meu coração...

Nasceu dos olhos teus, intensa brasa

Que aos poucos me invadiu, e me tomou,

Agora que comanda a minha casa

Por todo nosso amor, sou o que sou,

Palavras mensageiras de esperança

Trocadas bem em frente ao teu portão,

Sentindo em teu amor tal confiança

Bem cedo me entreguei, louca paixão...

Na chama deste beijo sou feliz,

E canto em cada verso que te fiz..

73

Nosso amor nasceu da mesma laia,
Não pode mais saber de uma ventura,
Toda noite atordoa na gandaia,
O chicote amarrado na cintura.

Venenos que roubamos da lacraia
Não matam e só sangram com brandura
Levanto com urgência blusa e saia
Depois a brasa acesa, uma loucura.

Não posso te chamar de minha gata,
Nem são meus os desejos que me escondes,
Brincando de rainha, queres condes,

O riso de ironia não maltrata
Mineiro que se preza compra bondes
Depois? Vou engolindo esta cascata...

74

Nosso amor não exige quase nada,
Nem sonha recompensa em tanto amor.
Não peço que me queiras minha amada,
Apenas me permita amor que for.

Amor assim modesto, sobrevive,
Nas tramas mais profundas da paixão,
Pois sabe, nosso amor, que se revive,
A cada batimento, coração...

Amor que nada pede, sempre alcança.
Pois basta se saber pra ser feliz.
Nas horas mais difíceis, nunca avança,
Pois sabe que se tem o que se diz.

Amor, amaciado a cada dia
Trazendo, no silêncio, melodia...

11275

Notícias tão diversas em revistas
Dão conta do poder dos olhos tristes.
Além das esperanças já revistas
Enxames de fantasmas que me listes.

As ondas aumentando, em suas cristas
Expressam nas colunas o que insistes:
Falar das derrocadas tão previstas
Por mais que da alegria tu te distes.

Em ânsias, os focinhos dos castores
E as árvores caindo na floresta.
Assim ao perceber meus estertores

Apenas ilusão, e nada resta.
Cada raiz perdida agora atesta
Negando a fantasia e seus albores...
Marcos Loures

76

Notícias tão diversas do meu bem
Trazidas pelo vento da saudade,
Fazendo no meu peito a claridade
Que toda noite chega, e mansa vem.

Queria na verdade ter alguém
Que um dia demonstrasse a liberdade
Encontrando afinal, felicidade,
Mas perco na estação o velho trem.

Vagões que imaginara da alegria
No fundo sem calor e sem magia
Negaram qualquer forma de esperança.

Restando este caminho contrafeito
Trazendo toda noite, quando deito,
Ferrenhas ilusões, dura lembrança.
Marcos Loures

77

Notícias de meu bem; a tarde traz,
Dizendo que esta noite serás minha.
O pensamento vibra mais audaz,
Minha esperança em ti toca e se aninha.

Num desejo incontido, assim, voraz,
Minha alma pra tua alma se encaminha,
Prazer que me domina e satisfaz,
Seguindo cada passo desta linha...

Chegando mansamente ao meu desatino,
Perdendo num momento todo o tino,
Sou teu e não me importa quase nada.

Servir ao nosso amor como um cativo,
Fazendo da alegria um bom motivo
Na história pelo amor abençoada...

78

Nostalgia e dolência nesta tarde...
Carinhos imortais da amada bruma...
A noite me trará embora tarde,
O gosto da explosão, marinha espuma!

Quem ama não precisa deste alarde,
Espreita um caçador, um salto, o puma...
Olhar que no infinito, ferindo; arde,
Não pode descansar de forma alguma!

Espasmos da luxúria florescentes,
Noctívagos delírios vampirescos...
Meus sonhos, meus amores, são dantescos.

Aguardo, calmamente a minha morte.
No fundo, meus defeitos, indecentes,
Misturam-se num gozo louco e forte.

79

Nossos versos, cantigas deliciosas,
Que no meu triste peito inda machucam...
As flores que se abrindo lembram rosas,

As dores que escondidas arapucam,

Nossos versos vagando fantasias,
Santamente doridos me maltratam...
Desfolhando tristezas e alegrias,
Serenamente, chegam e me matam...

Nos versos libertários, tua cela,
Nos olhos melancólicos, nossa cisma...
Nas páginas libertas, soltas sela,

Voamos transbordantes maravilhas,
A dor que se renova, não se abisma,
Nosso versos naufragam tantas ilhas...
Marcos Loures

80

Nosso amor estradeiro, solto ao vento,
Tijolo por tijolo faz promessa
De toda a liberdade em sentimento
A cada novo dia recomeça;

Pedra, pau, caco, vidro, pesca, anzol,
Conversa na ribeira, sol a pino,
Um cata-vento toca o girassol,
Voltando num momento a ser menino.

Neste hino que se faz em canto leve,
Amor não tem conserto, segue assim,
Às vezes sem juízo, ele se atreve
E bebe todo o rum, cachaça e gim,

Vai bêbado nas ruas da cidade
Gritando em seu louvor, felicidade...

81

Nosso amor jamais se acaba
Ele é feito em alegrias
Se a saudade toma a taba
Amor cesse tais sangrias

Quando a noite assim desaba,
E promete ventanias
Solidão cruel se gaba,
Nestas madrugadas frias.

Não concordo que termine
Nosso amor dessa maneira,
Não foi nuvem passageira

Nem loucura que domine,
Venha ser meu doce mel,
Sem estrelas, pra que céu?
Marcos Loures

82

Nosferatu deixou-me solitário,
Minhas cartas jogadas no colchão.
Cobrindo certamente meu horário
Deixei a poesia, supetão!

Noutros tempos carpia-me templário,
Não vesti nenhum traje de facção
Meu coração deixei no mostruário
Monstrengo não mereces atenção!

Grilhões atados vou para as galés
Feridas sobrepostas fazem fendas.
Os cactos, tantos cacos, nos meus pés.

Os mandriões farsantes mandarins,
Sacrifícios perfazem podres lendas.
Estorvam minhas bombas, estopins!
Marcos Loures

83

Nosso amor é bem gostoso

Todo o dia te beijar.

Tá me deixando orgulhoso,

O prazer de namorar

Não sou cabra vaidoso

Mas não canso de falar,

Teu pescoço é tão cheiroso,

Minha flor quero cheirar.

Passa segunda, na terça,

Quarta, quinta e sexta feira,

Mais amor do que eu mereça

Chega o final da semana,

Namorei semana inteira...

Coração nunca se engana!

84

Nosso amor canibalesco
Devora-se num segundo.
Nosso sonho mais dantesco
Corta, penetra bem fundo.

Num turbilhão gigantesco
Amor se torna profundo
Não permite nem refresco
Amor maior desse mundo...

Quis meus versos transformar
Num poema mais diverso
Procurei por céu e mar,

Não encontrei nem metade,
Viajando no universo,
Eu só encontrei saudade

85

Nosso amor assim paradisíaco,
Não descansa nem pode descansar...
As noites a rolar, afrodisíaco,

Afrodite não cansa de dançar...

Amor espúrio, sexo e caneladas!
As luas sem pecados, voyeuristas;
Não deixam de luzir as madrugadas,
Aplaudem, invejosas, dois artistas!

Nas orgias satúrnicas, bacantes...
A noite velha atriz, nos dá cometas...
As bocas se percorrem, delirantes.

Misturam tantos dedos, pernas, tetas...
Nosso amor, nas ternuras e delícias...
Nos desejos atrozes de carícias!

86

Nossas peles retintas dos matizes

Diversos que o desejo preparou,

Roubando toda a cena, como atrizes

Que o tempo, sem saber, emoldurou.

Noites a fio somos mais felizes

No mar que nosso amor nos preparou.

Deitados sob a lua, nas marquises

Promessas que este tempo enclausurou

Nas nossas aventuras qual dementes

Roubando uma verdura destes matos,

Roçando com as bocas, olhos, dentes...

Impérios dos sentidos todos, tantos...

No sacrilégio insano, os meus retratos,

Fazendo nosso amor, imersos... Santos...

87

Nossas noites, lençóis amarrotados,
Jogados sobre o chão do nosso quarto.
Desejos e carinhos delicados,
Amor que nos tomou. Eu não me aparto

De teus carinhos sempre apaixonados.
No gosto de teus lábios já reparto
Meus sonhos e malícias sem enfados.
Até que o dia surja, claro e farto...

Lençóis que derrubamos desta cama,
Mostrando esta volúpia, fome imensa...
Assim nos devoramos. Louca trama

Que traz efervescentes tempestades.
Secando toda a fonte, recompensa,
Sabemos traduzir saciedades...

88

Nossas noites terminam num bolero...
No compasso da dança, nossa vida.
A vida me negando já não quero.
Quero esse gosto amargo da partida...

Partida que não trouxe um peito fero.
Feroz como as esperas desta lida.
Lidando com amores que venero.
Espero a mansidão por despedida...

Auferes meus medrosos sentimentos,
Sentidos que esgarçaram minha dança.
Avanças tuas mãos por uns momentos,

Colares e perfume de gardênia,
Amor que nunca tive pede vênia
A noite emoldurada na lembrança...
Marcos Loures

89

Nossas noites suaves, tão silentes,
Em cortejos de amor, se transcorrendo.
Os braços carinhosos, envolventes.
Aos poucos alegrias renascendo.

Roçando teus sentidos nos meus lábios,
Rasgando o coração apaixonado.
Sedentos os sentidos correm sábios,
O tempo de sofrer, abandonado.

Na alma da mulher que tenho aqui,
Minha alma se perdeu e se encontrou.
De tudo que passamos me perdi,
De todos os meus sonhos, o que sou.

Eu quero mergulhar na fantasia,
Que traz essa beleza, a poesia...

90

Nossas noites passando vãs, errantes,
Lascivas sensações, à flor da pele...
Meus lábios no teu corpo, navegantes,
Espreitam na nudez que me revele

As escondidas minas, diamantes.
Pedindo que em meus sonhos já se atrele
Os sonhos de quem quero, por instantes.
Antes que a solidão venha e congele...

As nossas carnes, vivas ardentias,
Intumescidos lagos, empoçados
Vibrantes os desejos, fantasias...

As sombras bruxuleiam, nosso quarto,
Delícias destes rios desaguados
No mar tão prazeroso. Pleno e farto...

91

Nossas noites mais brilhantes
Terminaram sem sucesso
Quando pensamos amantes,
Esperava-nos regresso.

As noites mais delirantes
Não continham mais progresso.
De tudo que fomos antes,
Mea culpa, réu confesso...

Louvores não te neguei
As horas não se passaram
Tantas luas pedem lei

Meus campos iluminaram.
Pois desde que te encontrei
Meus caminhos se encontraram...
Marcos Loures

92

Nossas mãos se misturam, vão confusas,
Procuram pelos cantos, pelo meio...
No chão, qual testemunhas, nossas blusas,
Cometas se transladam num anseio...

As bocas se libertam, não recusas;
As mãos vão procurando por teu seio...
Espiam, vasculhando, são intrusas...
Em meio a tempestades, me incendeio!

Pressinto a fantasia, novo mundo,
A noite me permite ser vadio;
Na tua teia, penetrei mais fundo.

A chuva cai, nem sinto medo ou frio...
Meus olhos procurando por visagens,
Tua nudez, teu corpo são miragens!
Marcos Loures

93

Nossas longas jornadas pela vida
Se misturam em versos e desejos.
Eu bem sonho contigo em mim querida,
Eu te quero domando loucos beijos.

Tristes dias de inverno e de geadas
Nos tomaram por anos infinitos
Esperando o raiar das alvoradas,
Inventando em palavras novos ritos.

Somos partes iguais do mesmo sonho,
Universos diversos congruentes.
Venturoso destino mais risonho,
No final somos idem, mesmos dentes.

E traçamos em gestos cristalinos,
União desses dois vários destinos...

94

Nossas horas se passam tumulares,
Entre tantos momentos evidentes.
Amores se tornando medulares,
A solidão penetra, range dentes...

Frialdade feroz, penetra altares,
Os braços destes polvos, envolventes,
Me cortam, machucando, vários pares...
Segredos que me contas, indecentes...

Amor se destruindo, mil partículas;
Meu tempo destroçado mal querido,
Escola solidão abre matrículas;

O medo de viver diversas castas
Me traz este segundo adormecido...
Nossas noites se perdem vis, nefastas...

95

Nossas carnes confusas, peles, cernes,
Misturam os humores, ares, mares...
Eu peço-te que em mim, no frio, hibernes,
Entranhe-me. Dos corpos tais altares

Que sabem que jamais, no amor, invernes
Estios, cios, talhos similares
Servis aos servos vis que em si, concernes,
Colete os meus resquícios se encontrares

E juntos untaremos corpos; colas...
Nos sumos e nos somos quase gomas,
Somamos nossos somas, ondas, olas,

Num mar transcendental, ácido céu...
E vejo-te espalhada quando tomas
Meu sangue em que lambuzas, bebes mel...
Marcos Loures

96

Nossas bocas, quimeras canibais,
Expressam todos medos mais obscuros,
Massacram meus poemas tão vestais,

Os rasgos que engastaste são escuros,

As letras que imprimiste, garrafais...
Os frutos da indecência estão maduros;
Cabelos soltos, ventos, vendavais...
No fundo o que queremos, sermos puros...

Nas horas mais macias, são templários
Os sonhos que forjamos desta trama...
Ouvindo repicar os campanários,

Se formos fidedignos, somos lama...
Momentos que não somos tão sectários,
Nós reavivaremos nossa chama...
Marcos Loures

97

Nossas alucinantes cavalgadas,
Trocamos os suores e delícias,
As noites que passamos, madrugadas
Em meio a tantos beijos e carícias...

As nossas mãos e bocas vão atadas,
Neste desejo louco, mil malícias...
Sofreguidões das vidas acordadas...
Das amarguras, nunca mais notícias...

Um brinde tão feliz, nossa existência,
Na cama dos prazeres, que é redonda,
Encaixamos audaz coincidência

Nas cavalgadas, nunca penitência

Tristeza distancia-se hedionda,
Loucuras compartilham-se demência....

98

Nossas almas vão unidas
Pelo gozo que é supremo
Deciframos as saídas
Deste barco leme e remo,

Destas noites tão sofridas
Aprendi e nada temo,
Emoldura nossas vidas
Amor farto e quase extremo.

Se não fosse este sentir
Que fecunda um fértil chão,
Não teríamos porvir

Sem caminho ou direção,
Numa entrega, repartir
Dividendos da emoção...
Marcos Loures

99

Nossa vida transcorre sem perfumes...
As portas se fecharam, sem quintal...
Repetes cada dia teus queixumes,
As dores promovendo um festival!

Por que tantas mentiras e ciúmes?
Amores não suportam... É letal!

Depois de perseguir, chegam aos cumes
Matando simplesmente... Um animal

Feroz... As cicatrizes me tomaram,
Envolvendo os meus restos de esperança...
No lugar da paz, tristes, deixaram

As marcas indeléveis da guerrilha.
A mão que procurava não alcança...
Amor perdido, tentando nova trilha!
Marcos Loures

11300

Nossa roupa quarando no varal,
A cidade pequena adormecida...
Nossos filhos brincaram no quintal,
Adoçam esperanças, trazem vida...

No teu rosto alegria sem igual,
Quem dera nunca mais haver partida...
A chuva antecipada ao vendaval
Destroça toda forma de guarida...

Morremos cada dia sem saber,
Os medos se tornaram realidade...
O tempo vai matando sem querer,

Amor que já se fora, sem verdade,
É lume que só faz opalescer,
É noite que me trouxe tempestade!
Marcos Loures

Nossa primeira noite... Como é bom
Poder me recordar de cada instante.
Amar, usufruir do belo dom
De ser amigo, amado, teu amante...

Inda me lembro, amor; o vento... O som...
O sonho de te ter tão deslumbrante.
Podendo te tocar, tom sobre tom,
Do paraíso, livre viajante...

A tua camisola carmesim,
Trazia a maravilha transparente,
E o trêmulo desejo... Foi assim...

Aos poucos desabrochas na nudez
Com ânsias de se amar, com fome, urgente...
Assim, na noite calma... amor se fez...

2

Nossa paixão é pouso sem repouso
Não deixa descansar um só momento;
Sabemos o que somos, nosso gozo
Não deixa descansar o pensamento...

Vivemos transbordantes emoções
E guerras tão sutis, loucas batalhas.
Aos poucos nos devoram ilusões
No doce corte fundo das navalhas...

No sangue que vertemos, nas guerrilhas;
Deitando nossos beijos tresloucados.
Nas bocas, nas mordidas, maravilhas...
Amores e delírios enredados...

Te quero e não te quero, te desejo...
Nas sombras e nos sonhos, só te vejo...

3

Nossa noite será bem mais tranqüila.
Os ventos que sopravam se acalmaram.
Os medos que tivemos se acoitaram
A lua enamorada sobre a vila...

O canto que trouxeste já destila
O gozo dos que nunca procuraram
Outro colo sequer pois se encontraram...
A vida não perdoa quem vacila

Por isso nosso amor sempre vigio,
Em momentos mais belos, pleno cio,
Eu penso em preservar nosso desejo.

Não me envergonho e grito a todo mundo
Que da força do amor eu já me inundo
Com Sílvia, em minha vida, eu sempre vejo.
Marcos Loures

4

Nossa morte, reflete essa ventura.
Esperanças desfeitas embrutecem..
Os braços esperando uma ternura,
Meus medos vagas teias, vidas tecem...

Amiga, não me espere noite escura,
Cabelos, bocas, olhos envelhecem...

Na noite que não somos, caradura,
Corações e memórias envilecem...

Assemelhas miasmas e delírios.
Nas gamas infindáveis de solvências.
A morte não denota meus martírios...

Os campos constelares sem sementes...
Nossa morte, envolvida em coincidências
Permuta-se esperanças de descrentes...

5

Nossa morada é feita do desejo
Que emerge em cada sonho prazeroso,
Vencendo a solidão com tal traquejo
Que é feito da alegria em forte gozo.

O mundo mais feliz que em ti prevejo,
Marcado por momento mais airoso
Aonde descobrimos, neste ensejo,
O mar, um oceano, mavioso

De sendas e alamedas mais bonitas,
Nas horas, com certeza, favoritas
Que temos neste ardor duro da vida.

Meus passos vão em busca das pegadas
Que deixas quando passas pelas ruas.
Mesmo que – paradoxo – já flutuas...

6

Nossa luxúria, augúrio insensatez...
Delícias e fascínios compartilho,
Arranco brutalmente esse espartilho,
Prazeres espelhando tua tez...

Nas vésperas convertes d'altivez
No lírico e estrambótico estribilho,
Gemidos lagos úmidos partilho
Da mímica temática. Se fez

De dois um só sonido, num coral,
A vida festejando o festival,
Dos corpos embolados num carinho,

Na rija mansidão , nossos carinhos...
Na vasta solidão , dois passarinhos,
Orgásmicos, procuram por um ninho...
Marcos Loures

7

Nossa luta, buscando liberdade,
Tantas vezes depara com vergonhas.
Muitas vezes, no campo e na cidade,
As desilusões surgem, são medonhas...

Quem dera se pudesse ser verdade,
O mundo bem melhor que tanto sonhas...
Um dia, talvez, nunca será tarde...
Poderá ser possível ver risonhas

As mesmas faces, hoje tão sofridas...
Sonhar um impossível sonho, crer!
Combustível maior de nossas vidas.

Juntos, todos, quem sabe eu e você,
Iremos dormir, camas repartidas,
Mas um só sonho, belo de viver!

8

Nossa casa, resquícios dum passado
Cruel, difícil, livre, encantador!
Vivemos triste mundo amortalhado,
A vida já não tem nenhum valor!

Maldita esta saudade, vou de lado,
Espero por um dia, redentor!
De colmo, nossa casa, seu telhado,
Porém era sincero, teu amor.

Num êxtase vivemos nossa história.
Idílico caminho sem volta
O tempo derramou a nossa glória.

A noite que nos viu, morrendo aflita,
Em loucos sentimentos, se revolta...
Saudades do teu brilho, Benedita!
Marcos Loures

6

Nossa casa é vazia sem você,

As flores vão murchando sem carinho,

Procuram jardineira, mas cadê?

Eu vivo uma gaiola, passarinho...

Não deixa que isso venha a acontecer

Eu quero esta presença que me embala

Nas noites que mal posso adormecer

Sua alma na minha alma não se cala...

Durante tanto tempo em minha vida

A sorte parecia que fugia

Uma esperança pobre e adormecida,

Sangrava, simplesmente, todo dia...

Agora que voltou, meu grande amor,

A fria casa, agora, tem calor!

7

Nossa cama em seda pura
Nos lençóis, renda e cetim,
Travesseiros de ternura
Teu amor que é só pra mim.

Sopra um vento com brandura
As magnólias no jardim

Solidão se fez tortura
E morreu pra sempre sim.

Nasce flor que sem abrolhos
Rebrilhando nos meus olhos
Traz beleza que me acalma.

Colhendo delas aos molhos
Recebendo alento, com calma
A perfumar a minha alma...

8

nossa amizade é um fino diamante
Um porto que encontrei, belo e seguro
Um passo que se dê, sempre adiante
Vencendo um chão deveras árduo, duro.

O dia que surgindo fascinante
Deixando para trás um tempo escuro,
No canto que se mostra radiante
Momento de carinhos, asseguro.

Eu tenho já comigo esta certeza
De um dia mais sublime, em perfeição
E nela encontrarei a fortaleza

Que impede um temporal que inda virá.
O verso de amizade em amplidão
Demonstra o que em belezas brilhará...
Marcos Loures

9

Nosso amor entranhado de tal forma
Que nem sequer precisa de palavras...
O simples olhar basta e nos informa
Sabemos das colheitas e das lavras...

Encontro-te, respiro e já concebo
Vontades e desejo solto ao ar
Sorriso que ofereço e que recebo
Diz mais do que se fossemos falar...

Nós somos congruentes a tal ponto
Que nada nos separa nem mil milhas.
Amada, vem depressa que estou pronto
E quero te propor as maravilhas

Que somente este amor pode trazer,
Em ti, por ti...Contigo, vou viver...

10

Nosso amor é feito manso
Como um regato macio
Vai descendo este remanso
Devagar, virando um rio

Que depressa o mar alcanço
Em futuro mais vadio
Procurando sempre avanço
Nos teus braços em me crio

E criado sou moleque
Que se faz mais abusado,
Dos prazeres abro o leque

Vou ficando mais ousado

E deixando o rio em foz
Quero estreitar nossos nós.
Marcos Loures

11

Nosso amor é feito manso
Como um regato macio
Vai descendo este remanso
Devagar, virando um rio

Que depressa o mar alcanço
Em futuro mais vadio
Procurando sempre avanço
Nos teus braços em me crio

E criado sou moleque
Que se faz mais abusado,
Dos prazeres abro o leque

Vou ficando mais ousado
E deixando o rio em foz
Quero estreitar nossos nós.
Marcos Loures

12

Nosso amor é bom de fato.
Com certeza e boto fé,
O problema do contrato
Não suportas meu chulé.

Toda noite amor ingrato,
Bicho não fica de pé,

Solitário, pago o pato
Sem o jegue cadê Zé?

Procurei um analista
Já tomei a garrafada,
- ele disse-me: desista.

Nem com prótese, doutor?
Esse pau não tá com nada
É melhor um rezador!
Marcos Loures

11313

O amor jamais seria pro meu bico.
Palhaço sem os guizos da alegria,
Aguço em cada lume a fantasia,
Depois não tendo nada, mal me explico.

Assiduamente finjo pobre ou rico
Macabras ilusões; amor não cria,
Por mais que ser feliz, sonhar urgia
Do encanto não sobrou sequer um tico.

Aplico em minhas veias tal morfina
Que ao mesmo tempo sangra e me alucina
Fazendo do remanso uma tormenta.

Abrando uma palavra mentirosa,
Em lágrimas espinhos pedem rosa
Represa de emoção já se arrebenta...

Marcos Loures

14

O corpo que se vende por trocados
Ou mesmo por milhões em uma esquina,
Na senda dos delírios e pecados
Matando o que restou de uma menina.

O beijo do farsante até fascina,
Momentos de prazeres vislumbrados,
E quando a velha história desatina
Platéia destroçando os alambrados.

Nos quartos de motel ou nos bordéis,
Amargos os deleites de tais méis,
Bordando com cetim a trilha inglória.

Borrando assim a bela maquiagem,
A vida se mostrando uma bobagem,
Numa ilusão estúpida: a vitória...

15

O coração tristonho de um poeta
Que o tempo corroeu sem esperanças,
Na casa adormecida e tão dileta
Somente alguns resquícios das lembranças

De um tempo em que pensara ser completa
A vida em alegrias, festas, danças.
A morte se aproxima e se repleta

Das velhas sensações, outrora mansas...

Mas tudo o que se fez, pagou seu preço,
Assombrações vagando em noite escura.
Amor até mudou seu endereço

Deixando um coração que envelhecia
Distante dos desejos de ternura,
Morrendo em solidão, triste e vazia...

16

O coração trincheira num rompante,
Avesso aos carnavais e aos falsos guizos,
Ao ver a moça bela e provocante
Esquece os mais prudentes, bons avisos.

Viajo por teu porto neste instante,
Certeza de encontrar rumos precisos,
Decifro o lapidado diamante
Matizes que traduzem paraísos...

Tu és a poesia que incendeia,
Transfunda esta emoção em minha veia,
Transforme este poeta solitário.

Sejamos muito além de um simples duo,
Sentindo o teu perfume, amor; flutuo
Unificando assim, nosso estuário...

17

O coração se abala de repente
No canto de quem traz tanta loucura,
Desprezo qualquer forma de moldura
Querendo o conteúdo finalmente.

Se a gente na verdade nada sente
Galgando algum espaço sem ternura
O amor sem ter porque vira tortura
E a boca que te beija, de um demente.

Colhendo cada pedra do caminho
Espalho nesta estrada cruz e espinho
Bebendo a tempestade que liberta.

Se teimo ou se não tenho, nada faço
O verso segue os traços do teu passo,
Enquanto a fantasia me deserta...
Marcos Loures

18

O coração pedinte segue vago
Inútil perceber sua agonia?
O tempo de viver já se esvazia
E a vida não permite mais afago.

Na placidez suave quero um lago,
Que possa me dourar com alegria,
Mas vendo a terra insana e tão sombria
Ao coração não faço nem afago.

Nos tragos de aguardentes, no cigarro,
Na fútil ilusão de cada carro,
Escarro sobre a sorte a cada dia.

E faço desta dor crua e boçal
Enredo para cada carnaval;
Mascaro com mil guizos, fantasia.
Marcos Loures

19

O coração sabujo busca os rastros
Navega pelos ermos de teus mares,
Sagrando a fantasias nos altares
Vagando no infinito, imensos astros,

Embarcação sem lastros; vou a pique,
Entregue aos formidáveis temporais,
Não tendo ou mesmo crendo que há um cais
Inundação explode o antigo dique

Fadando à solidão, quem tanto quis,
Poder ser simplesmente mais feliz,
Galgando etéreos sonhos fascinantes.

Porém se estás comigo, a fortaleza
Ressurgindo com laivos de nobreza
Promete alvoreceres radiantes...

20

O coração que perde o seu sentido,

Exposto às duras penas e às mazelas,

De tanto que bateu sem ter nem sido

Em busca do quem fora por vielas;

Ao ver-se pelo amor enternecido

Qual barco que levanta suas velas

Enfrenta qualquer mar enraivecido,

Cavalo se soltando, arreio e selas...

As vastas amplidões são, num segundo,

Pequenas cercanias, quase nada...

Enamorado, cruza todo o mundo,

Lutando pelo sonho, s'a defesa

Se mostra na ilusão empunhalada,

Fazendo deste amor, maior riqueza...

21

O coração imerso em belos paços
Invade qualquer rua ou quarteirão,
Nos jogos tão difíceis da paixão
Errando, muitas vezes, perco os passos.

Desejos e prazeres mais devassos
Enfurnam-se no fogo em sedução,
Causando enfim, em nós, revolução,
Adentra as nossas carnes. Firmes aços.

Partindo do que fomos – seres sós,
Nas asas deste sonho, mais veloz,
No intenso vendaval que recebemos;

Depois de conhecermos o naufrágio,
Qual velho timoneiro, sábio e ágil,
O amor toma nas mãos o leme, os remos.
Marcos Loures

22

O coração feliz, batendo manso
Erguendo um farto brinde à esperança,
Enquanto em alegrias traz festança
Um novo amanhecer, mais calmo, alcanço.

Do todo que desejo eu me afianço,
E mesmo quando vejo a dura lança
Da solidão, encontro a temperança
Que há tanto procurara e aos céus me lanço.

Amor vencendo em paz qualquer granito,
Captando da ilusão o bem que invito
Trazendo em suas mãos este convite

Que fazem sonhadores, os meus versos,
Meus olhos no infinito vão imersos
Sem ter qualquer espinho que inda evite...
Marcos Loures

23

O coração de todo sonhador
Fica mais doce quando apaixonado,
Por isso necessito teu amor,
Não deixe que me sinta desprezado...

Tábuas de salvação, os teus desejos,
Senti-los é saber que inda estou vivo,
No céu do nosso amor, os azulejos
Refletem esperança onde revivo.

Para olhar e sentir cada momento
Amor me deu a força da visão,
Paisagens que refletem sentimento
Nas cores distorcidas da paixão...

Eu quero o coração largo e profundo
Que caiba meu amor, maior do mundo

24

O crepúsculo trama a noite fria,
Nevando em meus cabelos, grises fios.
Invernos sobrepujam-se aos estios
Matando uma insalubre fantasia.

Dos sonhos de um amor, resta a agonia,
Em meio a descaminhos que, vazios,
Apagam sonhos, negam seus pavios
Minha morte, indolente se anuncia.

É duro ter que enfim, renunciar

Ao resto de esperança que inda ronda.
Sombrias noites tomam toda a cena.

As nuvens apagando o meu luar,
Do mar que imaginei, sequer uma onda,
Apenas o final do ato se acena...
Marcos Loures

11325

O corte que se faz profundamente
Trazendo para a gente gozo e riso,
Na parte que me cabe, sou solvente
E bebo a tempestade em paraíso.

Cravando em tua pele cada dente
Aos pouco vou perdendo rumo e siso,
Vontade de te ter se faz urgente
No toque mais audaz e bem preciso.

A vida nunca traz qualquer aviso
E mata num momento, simplesmente
O verso que te faço é mais conciso

E sei que depois disso uma alma mente
Camaleão de ti, eu me matizo
E vibro de emoção feito um demente.

26

O corte prometido, faca e lança,

Os olhos esquecidos se perderam,

A morte como resto de esperança

Os medos se encontraram, convenceram...

Restou um gosto amargo do quem fora

Se força fosse ser algo maior,

A parte que me cabe revigora

No sonho de ser mais e ser melhor...

Não valem um sorriso que não tenho

Não servem como alento nem castigo

Desse mundo impreciso de onde venho,

O resto do que sou mora comigo.

E tenho uma saudade absoluta

Do tanto que te amei, sem ter disputa...

27

O corte mais profundo da navalha
Lanhando minha carne, deixa exposto
O sonho que professa quem trabalha
Na marca que hoje sulca um velho rosto.

Humanidade goza da bandalha

Deixando para trás como anteposto
O sangue apodrecido da gentalha
Lavado com facadas de "bom gosto".

Nos gumes desta faca posso ver
A face apodrecida da maçã,
Tornando uma esperança quase vã

Em nome da alegria e do prazer.
Amor agora é só mercadoria,
Felicidade é feita em putaria...
Marcos Loures

28

O corte e o arranhão; é o que contém;
O peito feito em lâmina e navalha,
Se a vida se promete sem o bem
Que há tanto a poesia, em vão, espalha.

Perdido e caminhando sempre sem,
Apenas por herança, uma mortalha,
Queria com certeza ter alguém,
Porém só resta aqui, esta cangalha.

Das ilusões que ainda trago em mim,
Semeio esta esperança no jardim,
Sabendo da aridez deste arrebol.

O velho sonhador não cansará,
Teimando que a manhã inda trará
Depois da noite escura um belo sol.

29

O corte do punhal, fratura exposta,
A chaga insustentável nada cura.
Mandíbula esfaimada, sem brochura,
Ignorância vencendo a velha aposta.

O sol que ainda queima e não mais tosta
Avassalando o frio, inda perdura,
A mão que não carinha, já perfura
Fazendo desta vida, imensa bosta.

Amigo de um amigo de um amigo
Eterno carrossel de vagabundos.
Os olhos vendo corpos tão imundos

Avisam: na miséria eis o perigo.
Assim, as canalhices sorridentes
Cravando nos famintos, unhas, dentes...

30

O cheiro que me traz o teu perfume...
O vento calmamente sopra manso.
Acendo no teu fogo todo o lume
Buscando este teu colo, calmo avanço...

Sussurro meu desejo em teus ouvidos,
As bocas iniciam seus festins,
Os dedos explorando, decididos.
Encontram seus destinos e seus fins...

A língua que passeia nesta rosa,
Nas pétalas macias e dolentes...
Meu rumo, nos teus seios , vaidosa,
Encontram belas fontes duras, quentes...

Jorrando esse prazer que é tão divino,
Nas bocas, tantas bocas, me alucino...

31

O cheiro em tua pele, podridão,
Escusas sonegadas do passado.
O peso da temível ilusão
Já mostra o teu futuro degradado.

Eximias fantasias tu mataste,
Erguendo no lugar, jocosa senda.
Herética emoção que num contraste
Aos poucos teus segredos já desvenda.

Das lendas do caminho que colheste,
Esgotos e sarjetas, tais ermidas
Recendem ao degredo feito em peste
Fadando ao desespero nossas vidas.

Desta trágica imagem que me expões,
Os restos dos amores, decompões...

32

O cheiro do café que estás passando,
Delícias desse tempo que hoje vivo.
A noite que vivemos, terminando,
O mundo se parece mais altivo.

A broa de fubá, a mesa posta...
Desejos de viver eternamente.

O vento me trazendo uma resposta,
A mansidão do corpo em minha mente...

Não deixe que se acabe nosso sonho...
Afaste esta severa solidão...
Meus barcos nos teus mares, sempre ponho...

O gado no curral, porteira e leite.
Amor que não precisa de perdão...
Manhã que sempre traz, doce deleite...
Marcos Loures

33

O cheiro do café de manhã cedo
Entrando pela casa, adentra o quarto
Aonde com delícias, nosso enredo
Deixava com certeza, sempre farto

Aquele que se dava em tanto amor
Sem pejos, sem pudores ou pecados
Um jeito tão gostoso e sedutor,
Momentos mais sublimes e safados...

Saciedade plena. Riso e glória
Dois corpos irmanados no prazer.
Esta emoção que vive na memória
Trazendo o teu perfume. Posso crer

Que um dia fui, deveras tão feliz,
Vivendo o amor que um dia, eu sempre quis...

34

O cheiro de uma terra após a chuva,
O rosto da manhã em claridade,
Saudade já me cabe como luva
E traz de novo em sonho a liberdade.

Qual canto em tristezas de viúva
A vida ressuscita-se em saudade.
Uma esperança enfrenta na saúva
O verde destroçado que me invade

Mendigo cada toque do passado,
Tentando reviver, recuperado,
O dia que se foi em fino trato.

Porém nesta incerteza eu vago só,
E como se buscasse o mesmo pó
Meus olhos inda miram teu retrato,

35

O cheiro da manhã na tua boca
Mostrando que inda posso ser feliz...
A vida que me resta, mesmo pouca,
Será; assim, com certeza, como eu quis.

Sonhava com a vinda deste amor
Temporão, na esperança mais sagrada.
Qual velho jardineiro espera a flor
Mais linda, mais bonita, mais amada!

O fato de encontrar tal raridade
Nos estertores pálidos da vida,
Demonstra como a doce realidade

Suplanta uma saudade já vencida...

Que bom que te encontrei ao fim do dia,
Encharcando meu mundo em poesia...

36

O céu sem ter estrelas, sem ter lua,
Embora seja céu, trama este inferno.
O canto que no encanto continua
Trazendo tanto frio neste inverno...

Janelas sempre abertas esperando
Entrada deste vento promissor,
O coração espera estar amando
Envolto na certeza deste amor...

As nuvens se dissipam, brilha o sol,
Quem fora tanto tempo adormecida,
Conhece nosso amor como farol
Trazendo estrelas, lua, calor, vida...

Eu quero teu amor, tanta ternura,
Amor que em tanto amor, de amor fartura

37

O céu que te guardou era tão límpido,
Os mares que mergulhas quando falas...
Destinos teus, homéricos... Insípido
Pensamento vagueia pelas salas...

Não tive nem sequer uma verdade,

As rosas expulsaram meus caminhos...
Não deram seus ouvidos p' ra saudade,
Deixaram bem expostos, os espinhos...

Neste céu traiçoeiro, rasga o sol,
Girando transtornado um girassol.
Girando minha vida sem certeza...

Quem dera realidade à realeza,
Adormece segredos. É carnal.
O céu que me enganou, hoje é fatal!
Marcos Loures

38

O céu que se esfumaça, nebuloso,
Me traz velhos abismos temerários...
O vento tempestuoso, tão raivoso,
Convida meus temores vãos, contrários...

No templo insofismável, estertoroso,
Relâmpagos trovejam, tantos, vários...
Nimbos acinzentando, fabuloso,
Meus olhos faiscantes, lampadários...

As brumas e os ventos, companheiros.
Rugidos bronzeantes me alucinam...
Os dias mais fantásticos da vida
As loucas tempestades determinam...

Viver na maciez do teu regaço,
É como não me perder, luta vencida...
Pois quando o céu bronzeia reflito aço...
Marcos Loures

39

O céu que nos dourou em esperança
Permite que se tenha um claro dia.
A natureza outrora tão sombria
Em luzes coloridas já se lança.

O canto da alegria nos alcança
Tramando sobre a Terra tal magia,
Dos corpos que se uniram a alquimia
Deixando a paz suprema como herança.

Enfim felicidade é mais palpável,
Vivendo esta paisagem que componho
Tudo passando a ser tão agradável,

Quem ceva com carinho e com ternura
Já sabe que em colheita farta e pura
A vida pode dar bem mais que sonho.

40

O céu que enfim nos trouxe
Estrelas radiantes,
Enleios mais vibrantes
Num gozo pleno e doce.

Amor que assim mostrou-se
Bem mais forte do que antes
A vida como fosse
Desejos galopantes

Carícias e vontades,
Ternuras, tentação,
Na língua em que me invades

Segredos, furacão.
Amar sem mais alardes,
Ardendo de paixão...
Marcos Loures

41

O céu irradiando poesia,

Derrama seus azuis por sobre o mar,

Enquanto em mansa praia a fantasia

Deitando sobre a gente a luz solar

Cenário deslumbrante que se cria,

Convite que se faz para sonhar.

Dourada areia veste-se em magia

As ondas vão e vêm bem devagar...

Coqueiros tropicais, ao longe a serra,

Tua presença tece a maravilha

Enaltecendo assim a divina ilha

O mar ao horizonte já descerra

Matizes de raríssimo esplendor,

Reflete, a Natureza, o nosso amor...

42

O céu em tantas cores sempre borda
Teu rosto, nuvem clara, amada amiga.
Atando o pensamento em forte corda
A vida não se marca e nem periga.

Depois de sono breve já se acorda,
Forrando minha sorte em forte liga,
Tropeço o sentimento nesta borda
E caio nos teus braços, fonte e viga.

Na linha de teus olhos, horizonte.
Na fonte dos desejos, me inebrio.
Não deixe que este mundo te desconte

E leve nosso amor em vaga sorte.
Matando o que se fora tão sombrio
Trazendo este universo bem mais forte...

43

O céu em claridade absurdamente bela,
Aos rasgos desta lua encontra sua amada.
Pressente que depois da longa e calma
estrada,

Não há sequer um porto, e a lua se revela.

Esse astro enciumado, o céu amado dela,
Esconde-se na treva, a face descorada;
Quem nunca vira a lua assim apaixonada,
Espanta-se com isso: a noite perde a tela...

Irada, a branca lua, abrasa-se ligeira,
De súbito, essa noite, acende uma fogueira.
A luz, incrível lua, ao universo soma

Um rastro qual solar em plena madrugada.
Estrelas vão correndo, em total debandada,
A causa do ciúme: os olhos de Paloma!
Marcos Loures

44

O canto matinal dos passarinhos
Relembra antigos tempos de criança
Tocando levemente esta lembrança
Adoça com certeza os velhos ninhos

Sentindo mansamente os teus carinhos
Renova-se no meu peito uma esperança
E a glória de viver de novo alcança
Deixando para trás pedras e espinhos.

O quanto tantas vezes fui feliz,
O gosto alvissareiro da amizade
Permite bem mais firme cada passo.

Às vezes a tristeza contradiz.
Mas tendo um sonho feito em liberdade.
O meu destino agora eu já refaço...

Marcos Loures

45

O canto feito amor, é meu estilo
E não renego o bem que isso me faz,
Se eu necessito e quero sempre paz
Nos braços deste sonho eu vou tranqüilo.

Nem quero saber disso ou mesmo aquilo
O quanto que coleto satisfaz,
Meticulosamente a vida traz
O mel que mesmo em fel no amor destilo.

De tanto que este tempo já se espraia
A solidão morrendo em minha praia
Transforma uma alva areia em movediça.

Na boca da bacante a festa é tanta,
Amor ao mesmo tempo desencanta
Enquanto o teu desejo ele cobiça.
Marcos Loures

46

O canto em que me encantas, fado ou sina,
Escrito nas estrelas, versos,sons.
Estradas em milhares de néons
Seguindo a tempestade que alucina.

O jeito delicado de menina,
A farta variedade, novos tons,
O amor que se promete traz os dons
De quem com tanta luz, já descortina

Um novo amanhecer em belos raios,
A lua prometendo seus desmaios
Por trás da cordilheira, no horizonte.

Penedos tão distantes, mar imenso,
No amor que a cada dia bem mais penso,
Futuro sem igual que ora se aponte..
Marcos Loures

47

O canto do crepúsculo te acorda
E traz essa nudez que tanto espero.
Rompendo, desatando nó e corda,
Amor que procurei e sempre quero...

Sentindo assim o vento do querer
Que vem do teu respiro, minha amada.
Não temo me perder em teu prazer
Aos poucos seguirei na nossa estrada

Que sempre recomeça de manhã
À noite em tanta entrega me transtorna.
Quem sempre só tivera vida vã,
De estrelas e de sonhos já se adorna.

É doce o sol que trazes, meu amor;
E dele irei roubando o seu calor!

48

O canto desta noite em fantasia

Traduzirá meus ermos mais profundos.
Vivendo uma esperança de mil mundos
O quanto te desejo e nada havia

Somente uma emoção que ali jazia,
Deixando para trás sonhos fecundos.
Escudos não protegem quando imundos,
Sequer a morta e esgarça poesia.

Avio esta receita que me dás
E vendo o que restou dos meus empórios,
Escondendo-me sob os suspensórios

O olhar teima em tentar ser mais audaz.
Se, peremptoriamente nada tenho
Até o que mais quis vira desdenho...

49

O canto de um canário engaiolado
Tentando a liberdade mais distante,
Por mais que seja, às vezes, fascinante
Demonstra o sofrimento. Amargurado.

Tentando vislumbrar um outro Fado,
Apenas esperança inda garante
Um dia, em fantasia, deslumbrante.
Assim sou eu sem tê-la aqui do lado.

Benesse da ilusão, a liberdade
De ter os teus carinhos sem a grade
Que impeça as minhas asas de seguir

O rumo deste belo alvorecer,

Aonde mergulhando o meu prazer,
Sentindo junto a mim, o teu sentir...
Marcos Loures

11350

O canto de quem sonha em poesia
É feito em emoção singela e rara
Ao sonhador banhado em fantasia
A noite enluarada já antepara

Raiando a luz intensa de outro dia
O peito enamorado assim dispara
Reflete toda a glória da alegria
E a sorte se tornando bela e cara.

Marcado pelos olhos de quem amo,
Sentindo esta bonança que virá.
Divina melodia; agora eu tramo

Alçando a liberdade num repente
Um paraíso em vida se fará
A cada novo dia, mais contente.
Marcos Loures

51

O canto de amizade em que se faz
Um monólito sonho que nos toma.
Sabendo que por isso sou capaz,
Eu multiplico sempre a bela soma

Da qual toda amizade já nos traz
Mundo que eternamente satisfaz.

Um passo bem mais firme se retoma
Distante de quem vive na redoma.

Não quero solidão como parceira,
Eu quero tão somente esta alegria.
Mostrada em teu sorriso, companheira.

Além de todo o canto que trazia
No peito escancarado de emoção,
Portando em tanto amor, dedicação...

52

O canto da saudade, eu já percebo
Trazendo em minha noite este granito,
Quem teve seu passado, penso Febo
Agora morre traumas. Nada fito

E vejo tão somente o meu reflexo
Jogado pelos céus sem holofotes,
Perdido sem saber sequer se há nexo,
Mortalha dos meus sonhos vem em bote

E morde o que sobrara de meu peito,
Um assassino beijo de quem fora
E há tempos já partiu, e deste jeito,
Levou o que restou, somente agora

Meu canto de saudade vai liberto
Embora tão distante, cego, incerto...
Marcos Loures

53

Ó Bunda sacrossanta e volumosa.
Louvores eu te faço nos meus versos.
Se nos teus latifúndios já se goza
Percorro imaginando bens diversos

Aonde em tua essência mais formosa
Meus olhos nunca estão de ti dispersos.
Do jardim feminino qual a rosa
Reinando em ritos loucos, bons, imersos.

Fazendo este soneto, eu te conclamo
À dança sensual e desejada,
No canto que proponho; o corpo nu.

Por vezes, tão faminto eu sempre chamo,
Volúpia que se mostra desnudada,
Clamando por teu nome. Deusa. Cú!

54

O brilho em minha vida vem à tona
Nos olhos da menina que busquei
Enquanto a solidão já me abandona
Eu penso neste amor que eu encontrei

Vestígios do que eu fui; não mais percebo
Resquícios dos escombros, vento leva.
Agora que alegria farta eu bebo
Soberbo sentimento impede a treva.

Um servo deste amor, leal cativo

Vassalo da esperança, cavaleiro
Que em meio ao vendaval seguiu altivo
Sentindo do jardim, o rastro e o cheiro.

Relembro cada frase que disseste,
Do amor eu teço, agora, cada veste...
Marcos Loures

55

O brilho do luar que já fulgia
Nas ondas deste mar demonstram Deus...
Na corte desses deuses resplendia
Nos sublimes altares fosse Zeus...

Delirando com néctar e ambrosia,
Os amores tivemos tão ateus...
Nos Olimpos nos Édens cercanias.
O brilho que roubaram, olhos teus...

Amada se não vejo teu sorriso,
De que me servirão meus pobres versos...
Não pude conhecer no paraíso,

Nas várias vastidões dos universos.
Nos campos e galáxias mais dispersos.
Não há nada no mundo mais preciso.

Que a beleza que emana em teu olhar.
Nem mesmo na grandeza deste mar,
Por isso não me canso de te amar!

56

O coração boêmio não se cansa
E dança entre mentiras e ilusões,
Exposto ao vendaval destas paixões
Sobrevivendo, às vezes da lembrança

De um tempo extasiante que me alcança
Depois dos mais terríveis turbilhões,
Colecionando enfim escoriações
Refaz-se das mortalhas da esperança.

Que faço se carrego dentro em mim
Um coração estúpido que assim
Não deixa descansar um só momento

Quem tanto se aventura nada tem,
Queria ter ao menos este alguém
Que há tempos foi levada pelo vento...

57

O coração batendo em esperança
Sabendo que termina este verão
E a Musa ao Paraíso já se lança
Rolando nos moinhos da emoção.

Acontece que tudo virou não,
Das rosas rara voz dita a lembrança
Primeiro amor, somente uma ilusão
Enquanto a vida passa e não descansa.

Perfume que estas flores não exalam
O mágico retira da cartola,
Do verde e rosa, fez sublime escola

Aonde estas mangueiras cantam, falam.

Quem dera se eu tivesse algum talento,
Em versos te erigia um monumento.
Marcos Loures

58

O condor superando a cordilheira,
Levando em suas asas a esperança
De termos nesta noite por inteira
A tenra sensação de gozo e dança.

Sentir o teu perfume, companheira
Enquanto a mão te afaga, audaz e mansa
A noite nos acende esta fogueira
Vibrações que o desejo quer e alcança.

Sentir nos meus umbrais o manso vento
Suave melodia que acalento,
Trazendo uma alegria em acalanto

Eu quero me entregar a tal encanto,
Deixando bem distante ausência e pranto,
Vivendo a eternidade de um momento...
Marcos Loures

59

O coração batendo calmo e manso
Fazendo a minha vida mais tranqüila,
Das flores perfumadas do remanso,
O mel mais delicado se destila.

Na boca deste amor, sou colibri,
Roçando devagar, polinizando
Delícia sem igual, eu nunca vi,
O tempo de sonhar vai adoçando.

Bebendo desse mel a me fartar,
Não canso de querer, e sempre mais.
Na melíflua vontade de teu mar,
Meu barco vai partindo deste cais,

Sabendo que encontrei a calmaria,
Amor vem derramando poesia...
Marcos Loures

60

O coração aberto vai ao vento
E enfrenta as tempestades mais cruéis,
Tocando pela força em sentimento
Não sinto mais amargos, tristes féis.

Alçando em liberdade o pensamento
Montado nos milhares de corcéis
Tomando todo espaço num momento
Encontro uma alegria em fartos méis

Nos braços benfeitores de uma amiga
Certeza de um futuro sem tristeza.
Não tendo em meu caminho mais intriga,

O riso corre solto no meu peito.
E sinto ser possível tal beleza
Deixando o meu viver mais satisfeito.

61

O clima anda pesado entre nós dois.
Eu sei que na verdade a culpa é minha,
Não quero deixar nada pra depois,
Quem sabe assim a gente não alinha?

O amor não pode ser terrível cruz
Pesando sobre as costas de quem ama.
O sonho quando é feito em pura luz,
Acende num momento toda a chama

E chama para a festa interminável
Que mostra ser sublime amor perfeito.
O quanto o puro encanto é desejável

Demonstra ser possível que se tenha,
Além do que se mostre ser direito
Sapiência pra saber a chave, a senha...
Marcos Loures

62

O bem querer se mostra assim finito,
Porém o amor propõe a eternidade.
Que sendo, no final, apenas mito

Propaga sobre nós a falsidade...

Nas noites excitantes, se me agito
Até na plena treva, a claridade,
E quando além dos céus, o etéreo eu fito
Busco no temporal, tranqüilidade...

Assim depois da chuva eu posso crer
Que a floração virá no meu canteiro,
Amor, das tempestades, mensageiro

Imerso nas sandices do prazer
Por ser um vento fátuo e tão fugaz
Sacia, mas jamais nos satisfaz...

63

O bem querer mudou nosso destino
Trazendo uma alegria inusitada,
Enquanto nos teus braços me alucino
A vida se mostrando iluminada.

Sorriso em paz sobeja nos tomando,
O dia será sempre bem melhor.
O gosto de teu beijo alvoroçando
Prazer que tanto quero e sei de cor.

Das cores preferida da aquarela
Matizes de esperança em luz suprema.
A sina que em carinhos já se sela
Supera qualquer dor, qualquer problema.

Tu és o meu caminho, a minha senda,
Descrita há tantos anos, uma lenda...
Marcos Loures

64

Ó bela ninfa, musa dos meus dias...
As percas me perseguem, meu navio...
O mar que naveguei, foi tão bravio.
Das sereias sobraram fantasias...

As serpentes marinhas... Baco, orgias,
Nesse teu brilho, velas e pavio...
Aceso meu desejo, dor e cio,
Espero pela musa, mãos macias...

Vi teu corpo, naufrágio e tempestade.
Os deuses, procurando claridade,
Profanaram as luzes que emanavas...

Roubaram-nas enquanto flutuavas.
Noite que não sabia nem brilhar,
Depois disso, resplende no luar!

65

O bem que tantas vezes quis a sorte
Que não se achasse em parte quase alguma,
Expressando a verdade em alto porte,
Qual mar que em leda praia já se espuma,

Refém de uma falésia ou de penedo,

Viajo em pensamento por um tempo
Aonde bem distante do degredo,
Não via nesta vida, contratempo.

Averso às tempestades; quis bonança
Que somente amizades me trariam,
Qual nau que raro atol em paz alcança
Meus rumos, com ventura mudariam.

Assim ao persistir, bom timoneiro,
Aporto neste cais alvissareiro...

66

O bem que tantas vezes mal queria
Usando este disfarce mais canalha
Vencendo os meus fantasmas, ironia
Já dando todo o tom desta batalha.

Acendo o meu cigarro, vou à festa
Encontro os meus cadáveres na rua
Depondo sobre a cama o que me resta
Percebo esta mulher agora nua

Rolando sobre as colchas e os lençóis
Roçando a minha pele com a sua
Girando carrosséis e girassóis
O jogo novamente continua;

Mudando enfim o rumo desta história
Não quero mais derrota nem vitória...

67

O beijo que se mostra sem igual,
Ao pressupor vitórias e derrotas,
Do quanto te desejo, nada mal,
Prazeres arrebentam as compotas.
Cadência refletindo vendaval
Emerge nos momentos em que brotas.

O corte mais profundo, lança em riste,
A trama que se mostra repetida,
Não quero ser apenas um ser triste
Espreito de viés, nova saída.
Amor batendo forte tanto insiste
Que muda a direção de minha vida.

Meus olhos se perdendo em noite vaga,
No mar desta ilusão amor naufraga.
Marcos Loures

68

O barco em calmaria acerta a rota
Depois de soçobrar em mar insano.
Seguindo qual falena a velha frota
Num cais bem mais tranqüilo faz seu plano.

Após reconhecer o seu destino,
Entrega-se por vezes à loucura.
Faz bem, eu te garanto um desatino
Em meio a tantas formas de ternura.

A fonte do prazer em chafariz
Explode vez em quando e traz consigo
A farta profusão que contradiz
O medo de sonhar, viver perigo.

No corpo de uma diva já desnuda,
A sorte num segundo se transmuda...
Marcos Loures

69

O bem que desejei e sempre quis
Forrando o meu caminho em diamantes,
Do mais belo sorriso quero o bis,
Mudando os meus destinos inconstantes.

Nos olhos deste sonho sou feliz,
Luzeiros maviosos e gigantes,
A vida não será só por um triz,
A glória não virá só por instantes.

Festejo neste dia, pois querida
O fato de poder ter conhecido
Estrela mais brilhante em minha vida,

Amiga tão sincera e verdadeira,
No canto em alegria concebido
A fantasia chega e vem ligeira

70

O amor vence distâncias, nada teme,
Resiste à qualquer vento ou tempestade.
Permite transcender realidade
Da vida o mais sublime e raro leme.

Semente que já brota por si só,
Granando na divina e rara glória
Que muda com certeza a nossa história

Não deixa da tristeza sequer pó.

Não temas declarar teu sentimento,
Que exposto qual palavra livre ao vento
Trará, tenha a certeza, uma alegria

Ao peito de um eterno sonhador
Que busca em plenitude um grande amor,
Amor em puro amor, amor procria...
Marcos Loures

71

O beijo que prometes e persigo,
Tramando meu desejo; imensidade.
Eu quero desse beijo, meu abrigo,
Vivendo o meu amor em claridade...

No beijo que roubei, faz tanto tempo,
As garras me mostraste, sem ter pena.
Agora que não temo contratempo,
A vida mais sensata e mais amena;

O beijo nunca larga o pensamento,
É vida que se fez independente.
Vivendo meu amor com sentimento,
Eu quero te beijar completamente...

Das dores e temores, salvador,
Urgência de sentir beijo de amor!

72

O bem do amor fantástico antepara
Permite ao caminheiro uma estalagem,
Cicatrizando assim qualquer escara,
Perfaz em calmaria esta viagem

Da vida que não cessa e nem descansa,
Em vales e montanhas, construída.
A sorte que se quer mostra a aliança
Que deve ser; decerto, uma saída.

Podemos enfrentar os terremotos
Que sempre irão chegar, esteja certa.
Por mais que vendavais sejam remotos,
Às vezes a alegria nos deserta,

Pepitas de um amor rompendo algemas,
Renascem outros sonhos destas gemas
Marcos Loures

73

O beijo que pretendo tenro e manso
Alando o pensamento, quero e tento
Enquanto em tanto encanto meu intento
Procuro ter a cura em teu remanso.

Sem medo sem segredo quando alcanço
Escrevo cada leva como o vento,
Enlevo em teu relevo o pensamento
E em cada verso o quanto eu te afianço.

Se é cálido ou calado, sigo ao lado
Versando desde quando apaixonado
Receba em flórea sebe beijo e rosa.

Não quero que se oponham, outros tantos,
Cerzindo em poesia nossos mantos,
Quebrantos? Nem da sorte, caprichosa...
Marcos Loures

74

O beijo dá vontade de voar
Seguir o mais liberto colibri
Que sabe desta vida desfrutar
E chega, flor em flor encontra a ti.

Olhando para estrelas, quer luar
Vagando cada lume, descobri
Que o bem de toda a gente diz amar
Amar sem ter limites, lá e aqui.

Catando cada vento que se espalha
Choupana palacete, telha ou palha
Na colcha de cetim ou de retalho

O frio vem chegando de mansinho,
No colo desta moça, em seu carinho,
Encontro toda noite um agasalho...

Marcos Loures

11375

O beijo da pantera; garras, presas.
Corcel alçando espaços, liberdade...
A vida preparando estas surpresas
Nas garras e nas crinas... claridade...

Estrelas constelares, mar astral
Invadem nebulosas. Infinito...
E lânguida, esta fera sensual
Espalha em ferormônio, tenso rito...

Olhar condescendente e desejoso
Rocios delicados. O corcel,
Faminto garanhão prevendo o gozo
Descobre das estrelas, nuvens,véu

Na entrega entre dois mundos, conjunção;
Os astros testemunham da amplidão..
Marcos Loures

76

O barco dos meus sonhos abre as velas
E prossegue enfrentando temporais,
Mal sabe que depois destas procelas
Distante do que busca, não há cais.

As noites estreladas, mesmo belas,
Prometem dores fortes, viscerais,
Fraturas espontâneas nas costelas
De quem bebeu as trevas siderais.

E o quadro se mostrando mais tristonho,
Farsante fantasia que inda sonho
Jamais trará o sol que eu necessito.

Neste fototropismo sem proveito,
A morte se aproxima do meu leito
Na gélida presença de um granito...

77

O bom da vida leva aos teus conselhos;
Amiga sempre foste tão sincera.
Os olhos lacrimejam, bem vermelhos,
E o teu consolo, amada, já impera.

Não fosse este teu braço companheiro,
Há muito eu desistira de lutar.
Um sentimento nobre e verdadeiro,
Ajuda-nos, por certo a enfrentar

As horas mais difíceis, solidão,
Os golpes doloridos; artimanhas,
Que vibram pelas costas, traição,
Nas derrotas, amiga sempre ganhas

A confiança imensa que em verdade,
Só vejo neste bem de uma amizade...

78

O amor que simboliza proteção
Permite que se sonhe liberdade,
Enquanto calmamente nos invade
Demonstra a mais serena direção.

Rompendo esta gaiola e qualquer grade,
Promete deste então, libertação
E mesmo que inda venha arribação
Com força não se entrega à tempestade.

E sendo sempre assim, nos fortalece,
Enquanto com firmeza se oferece,
Permanecendo enfim, suave e terno,

O amor que tantas vezes desejei,
E agora nos teus braços encontrei,
Enfrenta em mansidão um duro inverno...

Marcos Loures

79

O amor que nos tomando, já permite
Que um dia abençoado eu possa ver
Derrama sobre nós, luz e prazer
Vivendo sem impor qualquer limite.

Não quero nem aceito mais palpite
Apenas quero o fruto receber,
Na fonte tão gostosa vou beber,
Por mais que este ciúme, tolo, grite.

Vieste num momento complicado,
Porém quando chegaste, um novo brado
Tomou todo o cenário em raro encanto

Nascido pra ser teu, eu não renego,
O amor no qual a vida em manso apego
Espalha em poesia, um belo canto...
Marcos Loures

80

O amor que eu preconizo: duradouro
Resiste a qualquer vento, estrela guia
No céu emoldurando este tesouro
O quanto brilha entorna poesia.

Domina os meus caminhos traça trilhos,
Estampa nos meus olhos universos,
Perpetuando o sonho em nossos filhos
Recolhe os pensamentos mais dispersos.

No verso da moeda, a solidão
Farrapo desgrenhado, este astro triste
Fazendo da alegria arribação,
Batendo em nossa porta, volta, insiste.

Antídoto perfeito para a fera,
Sorriso eternizando a primavera...

81

O bêbado que sou
Em trajes desumanos
Bebendo o que restou
De amores: desenganos.

No quanto se entregou
Desejo em outros planos
Resume o que sobrou
Dos seres soberanos

Que andavam pelas ruas,
Em automóveis caros.
Fugindo destas luas

Que mostrem suas caras,
Os homens tão preclaros
São jóias muito raras...
Marcos Loures

82

O barco que me trouxe; naufragado
Durante a tempestade que é diuturna
Minha alma nos cadáveres se enfurna
E traz o seu bornal muito pesado.

Carrega todo o peso do passado,
A consciência humana é tão soturna,
Na caça, a fera esgueira-se e noturna
Esconde o seu fastio bem ao lado.

Mantendo o seu pecado original,
Orgástico planeta pelo astral
Girando e cultivando um vão deserto,

Assim nós percorremos o universo,
Uma esperança aporta no meu verso,
Quem sabe, no futuro um riso aberto.
Marcos Loures

83

O bálsamo que tanto procurara
Durante a minha vida de andarilho,
Usando da emoção como estribilho,
A vida outrora fria, triste, amara

Às voltas com a dor que desampara

Na espreita de encontrar, vagando eu trilho,
A cada nova curva um empecilho,
Ferida se transforma em funda escara.

Do coração vazio, embalsamado,
O sonho cultivado no passado
Talvez esteja perto de meus olhos.

Tua presença acalma os desvarios,
Sossega em suas margens bravos rios
Arranca dos caminhos, os abrolhos...

84

O bafio da fera decomposta...
Na boca desse lixo escancarada,
A minha sorte morta esfacelada...
A mesa do banquete já foi posta...

Meu mundo destruído mostra, exposta,
A face mais cruel: sou simples nada!
Num momento fugaz, final de estrada,
A vida, sem sentido, a dor arrosta!

Destruído, sem rumo, espero a morte...
Se tiver, quem me dera, tanta sorte,
Essa demora não será tardia!

A angústia tão voraz, já se demora...
Deitar eternamente, noite fria...
Me canso de esperar: quem sabe agora?
Marcos Loures

85

O antigo traficante arrependido,
Agora vem posando de bom moço,
Depois de mergulhar num fundo poço,
Recomeçando a vida, decidido.

Não posso duvidar e nem duvido,
Apenas neste angu vejo caroço,
São Tomé, neste caso, eu sempre endosso,
Porém eu sei que nada está perdido...

Não quero jogar pedras em ninguém,
Para todos eu vejo salvação,
Quando o arrependimento afinal; vem...

Até em extraterrestres sim, eu creio
Gladiador devorando o leão...
Mas político santo? Não há meio...

86

O antigo passageiro da esperança
Que um dia quis ser mais que um timoneiro,
Além do que minha alma velha alcança,
Não posso me julgar um garimpeiro

Pois a boca esfaimada sempre avança
No alheio bolso em fogo costumeiro
E o povo novamente cai e dança
Destino muito além de corriqueiro

Ser brasileiro é fogo; ordem/progresso,
Somente nas entranhas do Congresso,
De novo se envolvendo em falcatruas.

As carnes são servidas pelas ruas,
Nos olhos das crianças semi-nuas
Embora mal cozidas, quase cruas...

87

O amor vai prosseguindo em outras trilhas
Capota numa curva e volta a pé.
Da lua que transforma uma maré
Amor esconde em si diversas ilhas.

Às vezes nebulosas maravilhas,
Em outras vou seguindo pela fé.
O medo de saber prende em galé,
As horas são medonhas, andarilhas.

Antilhas e planetas mais distantes,
Revoltas em batalha interminável.
Sementes de meus sonhos tão mutantes

Aradas pelas lágrimas, brotando.
Amor é detenção afiançável,
Não sabe, porém quanto ou mesmo quando...
Marcos Loures

88

O amor tem dessas coisas, sopra e morde.
Por mais que a gente tente se iludir.
Ouvindo da esperança cada acorde,
Torna impossível antever porvir.

Nas bordas dos meus sonhos muitas vezes,

Um ato em falso, trágico, inseguro,
Em meio a tantos medos e reveses
Transforma a claridade em céu escuro.

Amar jamais será ciência exata,
Enquanto houver um ponto de chegada,
A boca que te beija, sendo ingrata
Depois de certo tempo, a cusparada.

No vai e vem das ondas, como o mar,
Procela e calmaria: é bom te amar...

89

O amor em sedução, delicioso,
Agouro de bonança e de alegria,
Promessa de ternura, imenso gozo,
Na redentora paz, doce magia.

Teu corpo amorenado e tão formoso,
É tudo o que ao meu Deus; tanto eu pedia.
Olhar que sei feliz, voluptuoso;
Prenúncios de delícias, fantasia..

Vivendo a flórea senda deste amor,
Eu sinto que o deserto, frutifica,
Presença divinal, deveras rica,

Amante intempestiva em teu fulgor
Eu quero mergulhar sem sequer tréguas,
Vagando por teu corpo, milhas, léguas...
Marcos Loures

90

O amor... Um velho e tolo mensageiro
Que enfrenta inutilmente os temporais.
Depois de certo tempo. Não quer mais
E volta ao ser inútil, corriqueiro.

Seguindo os seus chamados; vou ligeiro
E enfrento com firmeza os vendavais,
Teimando em percorrer os roseirais
Esqueço-me do espinho, bebo o cheiro...

Após alguns momentos, sinto o corte,
E tento desculpar-me pelos erros
Volvendo em pouco tempo ao mesmo Norte,

Neste redemoinho ilusionário
Condeno-me sem tréguas aos desterros
Mergulho então nos braços do adversário...

91

O amor vivo rangendo os nossos dentes
Na gula que se mostra insaciável.
Olhar ensandecido incontrolável
Catando os teus carinhos mais freqüentes.

No quanto que te quero e tu pressentes
O fim tão benfazejo e desejável,
No toque de teus lábios tão amável
Eu sonho com cultivos e sementes.

Preparo a terra, aguando o dia todo,
Retiro do caminho, todo o lodo
Arando em esperança o duro chão,

As horas de sonhar, decerto as mesmas,
Retiro do canteiro pragas, lesmas,
Do gozo faço a minha adubação...
Marcos Loures

92

O amor vai entranhando em cada célula
Tomando totalmente corpo e alma,
Traz a fragilidade da libélula
Tormento que deveras nos acalma.

Fazendo mais gentil quem fora crápula
Amar é ser feliz e não saber,
O vento da traição tocando a escápula
Não deixa a quem feriu se defender.

Roubando em crueldade o meu sorriso,
Negando o meu futuro, simplesmente,
Mataste quem te adora e sem aviso
Tornaste um ser feliz neste demente

Que vaga pelos bares noite afora
Qual barco que sem cais, jamais ancora...
Marcos Loures

93

O amor usando todo este arsenal
Invade; guerrilheiro, o coração
Sobe manso degrau após degrau
Causando assim total revolução.

Tomando toda a cena, triunfal,
Ao minar as defesas, explosão,
Adoça em amargura, fel e sal,
Das lágrimas, sorriso e sedução.

Açoda o pensamento e me saqueia,
Às vezes plena seca, noutras cheia,
É faca de dois gumes beija e morde.

Tortura enquanto alenta, espinho e flor,
Na sinfonia etérea deste amor,
O rumo se perdendo em cada acorde...
Marcos Loures

94

O amor tomando conta, enfim, da gente
Não traz do que vivemos, quase nada
Felicidade, amada é tão urgente,
Trazendo a nossa vida iluminada,

Por isso, resistir, amor não tente,
Se ouvires da paixão, uma chamada.
Eu quero te sentir, aqui, presente.
A vida sendo assim, presenteada.

De todos os meus sonhos, só restou
O braço em que o amor me acalentou.
Fazendo deste sonho nosso império

Não vejo mais problemas, sigo em frente.
Respondo sem ter dúvidas, contente.
Amor maior no mundo? Sem mistério...
Marcos Loures

95

O brilho das estrelas, mil matizes,
Reflexos nesses mares multicores.
Os dias que passamos tão felizes
Demoram-se nas tramas dos amores.

O verde desta mata radiante
O canto de lamúria, plena festa,
Amor sempre dileto e tão contente
Embrenha sem ter medo, na floresta

Dos sonhos que se tornam mais queridos
De tempos que se foram, não mais quero,
Amores transformados e cumpridos,
Nas preces tais amores que venero.

Pois tudo que na vida já vivemos,
Somente amor transforma o que nós vemos!

96

O bicho que prefiro, companheiro
Jamais seria assim, um urubu
Prefiro um vira-lata verdadeiro
Mineiro gosta bem de um bom angu,

Porém sem ter caroço; como inteiro,
E gosto de um suquinho de caju,
Derramo a minha vida num cinzeiro
Eu fumo, meu amigo, pra chuchu...

Sou supersticioso, reconheço,
Ninguém, de tão teimoso, me convence
Orgulho-me de ser botafoguense

Assim como Bilac, e o bom Vinicius
Erguendo-me depois deste tropeço
Mergulho sem temer os precipícios...

97

O braço da amizade que me enleia
Enquanto a dor da vida faz sangria
Nem mesmo a tempestade inda receia
Aquele que se fez pura alegria
De ter a vida plena em alva areia
O mar que há tanto tempo inda bramia.

O coração decerto assim sossega
Tomado por destino bem mais certo,
A vida que seguira quase cega
Em trágico caminho, um vão deserto,
Agora nos teus braços já navega
Em horizonte plano, belo, aberto...

O dia a dia passa sem alarme,
Achando quem o medo, enfim, desarme...

98

O amor sincero sempre toca eterno
Em tocas, vãos, guerrilhas, casamatas,
No viço que te entranha, duro e terno,
Amor percorre em sonhos, tantas matas...

Percebes o veneno mavioso
Da serpe que te lambe e te devora,
Orvalha essa manhã em pleno gozo,
Tua geografia se decora.

Amor que decifrado qual esfinge
Fornalhas e prazeres reconhece.
Porém quando se ilude ou melhor, finge,
Aos poucos pouco amor já se envelhece...

Amor é tão voraz, louco glutão
Penetra, com seus dentes, coração...

99

O boto disfarçado quer castelos
Princesas dão seus botes abrem portas,
Olhares que se mostram sempre belos
Enquanto te digerem tu aportas.

Embora novos botos tão magrelos
As pernas das moçoilas andam tortas
Tingindo em beterraba seus cabelos
As horas não serão jamais mais mortas.

Masmorras entre danças e banquetes
Escrúpulos fugindo na janela.
Funkeiras querem ser mais periguetes

E o tempo nada faz senão passar.
O boto que sem bote se revela
Apenas não se cansa de mamar...

Marcos Loures

11400

O Amor sendo insensato; faz das suas,
Prepara o cadafalso e aprisiona
Depois sem ter porque nos abandona,
Desabalado, desce pelas ruas.

Imagens sorrateiras, posto nuas,
Jogando quem sonhara em plena lona
Ao mesmo tempo dá e desabona
Perdendo os holofotes, quebra as gruas.

Insano disparate, o tal do amor!
De todos os martírios, o senhor,
Razão de vida e morte, riso e pranto.

Porém o que fazer se me domina,
Somente te dizer bela menina,
Entregue e sem defesa: Eu te amo tanto!

1

O amor que me fez sempre um burro xucro,
Corcel quase indomável, besta-fera
Mergulhando em inverno a primavera,
Deixando-me viver, estou no lucro.

Pensara conhecer o meu sepulcro,
Nas garras tão ferozes da pantera,

Porém que é teimoso regenera
E faz do que passou um forte fulcro.

Alavancando assim um novo tempo,
Alheio ao mais terrível contratempo,
O peito se refaz em novo mote.

Não vejo poesia mais perfeita
Que aquela em que o prazer já se deleita,
Começa com fungado no cangote...
Marcos Loures

2

O amor que dessedenta e me alivia,
Senhor dos meus desígnios e promessas...
Na trilha que com fé já recomeças
O fim trará decerto um novo dia.

Pedaços de nós dois entremeados,
Causando um frenesi incomparável,
Sobejamente a terra mais arável
Entrega-se ao poder de tais arados.

Usando por rastelo uma esperança
Amanso o coração; louco feroz,
E ouvindo bem mais próxima esta voz

Uma alma intemerata segue, avança
Até sentir em ti, cada porção
De mim, como se fora uma extensão...

3

O amor feito vergasta em minhas costas,
Decepa cada sonho que inda trago.
Nas garras da pantera, um frio afago,
As carnes entre lanhos vão expostas.

Procuro inutilmente por respostas,
A fruta sonegando cada bago,
Quem dera a placidez de um manso lago,
Cobrindo as minhas chagas, finas crostas.

Apostas que perdi, lançando os dados,
Os pés de um andarilho estão atados,
Não posso prosseguir, cansado e só.

Ao crer numa esperança derradeira,
Qual Fênix aguardei a vida inteira
O ressurgir em glória, deste pó...
Marcos Loures

4

O amor estranhamente nos fascina
Enquanto nos maltrata. Seduzindo,
Promete amanhecer deveras lindo
Depois, num turbilhão tudo extermina.

Não creio no destino, mas a sina
De um simples trovador ora deslindo,
E quando imaginara estar fluindo
O rio se assoreia e seca a mina.

Qual erva que, daninha, invade tudo,

Legando ao meu canteiro esta aridez,
Destroça num momento o que se fez;

Decerto, neste jogo eu não me iludo,
Mas sempre trago, tolo, uma esperança
E a mágica do amor, inda me alcança...

5

O amor nunca se acaba, se transforma...

As rugas não o calam, dão a forma,

O verdadeiro amor não se deforma,

Jamais amor negado se conforma...

O amor nunca se forma em usurários

Precisa-se pra amar, o dividir,

Amor não é só um, amor são vários,

Se multiplica quando repartir...

Nem mesmo se distante; amor não morre,

Nem mesmo as diferenças sempre afetam,

Amor quando transborda, sempre escorre

E toca os que persegue e os completam.

Amor imobiliza, motivando,

Amor nos eterniza, e vai matando...

6

O amor com seu poder; chega e repele,
As dores que vieram como em bando.
A cada novo sonho em que se atrele
Permite um novo dia, anunciando
A glória que se entranha em cada pele,
Contínua sensação, tudo tomando.

Guardara nos armários as saudades;
Heranças de um momento vil, cruel,
Ao ver nascer enfim, felicidades,
Um novo azul tomou todo o meu céu,
Promessas benfazejas, divindades
Entornam sobre nós o puro mel.

Sentado calmamente junto a Zeus,
Não quero e nem permito mais adeus...
Marcos Loures

7

O canto que te faço, minha amada,
Traz versos tão sinceros e felizes.

Tu tens este poder de uma alvorada
Solar intensidade, mil matizes.

Permita que teu nome não proclame
Apenas sei, tu sabes que te canto,
Por mais que na verdade tanto eu te ame,
Não posso me esquecer de cada encanto.

Teus versos me tocaram com carinho,
São feitos com amor e com verdade.
É bom saber que nunca mais sozinho,
E digo adeus à infelicidade.

Teu nome tu bem sabes, meu amor,
No brilho que me dás, tanto esplendor!

8

O canto da sereia é o pleno Amor,
Sem ter, por isso, normas e ambição.
O amor quando se embebe de perdão
Permite um tempo novo a se propor.

Querer como uma espécie de louvor,
Abrindo sem defesa, o coração.
Por mais que este meu canto seja vão,
É nele que eu encontro o meu vigor.

Amar é ter decerto, a maestria
Que nos ensina sempre o bem viver.
Como dizia o Pai, em Sua glória.

Tentar conter, do mundo, esta sangria

Que vejo nos injustos se verter
Matando qualquer sonho de vitória....
Marcos Loures

9

O céu vai renovando o seu matiz
Mudando a direção de velhos ventos,
Agora um velho quer ser aprendiz
E muda sem saber os sentimentos.

Prazeres são momentos, nada mais
Olhares vão vazios pelas ruas.
Meus gozos são moleques canibais
Fotografias e cenários, divas nuas.

As mesmas que se vendem por trocados,
Ou mesmo por milhões, não muda nada.
Internteticamente meus enfados
Decifram esta história mal traçada.

Num léxico diverso, demorou,
O ferro na boneca naufragou...
Marcos Loures

10

O copo está vazio, pleno em mágoas
Distante da alegria costumeira,
Da seca que impedindo novas águas
Transforma num segundo a terra inteira.
A lua vem bordando em suas fráguas
A prata sobre o céu, santa rendeira.

E nela encontro a força que buscava,
Como é tão bela a santa natureza!
Nos olhos deste amor água brotava
E dela se espalhando em correnteza
Aos poucos toda a Terra ela inundava
Matando, em redenção toda a tristeza,

No amor em que mergulho, ora denoto,
De todos os meus dias, terremoto.

11

O belo, meu amor, é pra se ver
Sem nada que disfarce esta beleza.
Vestida de nudez e bem querer
Fazendo desta cama a nossa mesa.

Comendo este banquete sem talher
Depois de tudo vem a sobremesa
Do jeito e da maneira que quiser
Teremos mil prazeres, com certeza.

A sede vou matando no suor
E em tua doce gruta umedecida
Garanto que não há vinho melhor

Nem mais delicioso que este mel
Melhor que eu encontrei em minha vida,
Entorpecendo leva a gente ao céu...
Marcos Loures

12

O barco que em tempestas já se aderna
Se torna mais distante de algum cais.
Arrendo uma ilusão por vezes terna,
Diáfanas presenças divinais.

Metáforas deslindam noite eterna,
Paragens tão distantes que jamais
Verei na solidão que ora me interna,
Da ausência crio motes desiguais...

Usando do teclado qual buril,
Talvez possa voar, ser peregrino
Um velho travestido num menino

Sonhando com o que tanto pediu
Um mar que banhe Minas, clara areia,
Deitada sob a lua, plena e cheia...

13

O amor vendido a prazo em prestações
Suaves, mas constantes nada diz
Daquele que ensinou que ser feliz
Depende dos amores e perdões.

Hereges destruindo as plantações,
Fazendo da alegria, a meretriz
Que vive tão somente por um triz,
Levando ao descaminho, as multidões...

Há tempos que Seu corpo é vendido,
Usado como fonte de riquezas,
Tesouro em crucifixo sobre as mesas

Aonde o pão já fora repartido;

Os Judas deste Reino malfadado,
Bebendo o sangue à toa, derramado...

14

O bom da vida mostra o seu valor
Dourando nosso sonho com ternura
O quanto se permite encantador
De toda uma tristeza se depura.

Tomando esta amplidão por onde for
Adoça suavemente uma amargura
Além deste infinito ouso compor
Em plena imensidade, com brandura

Um templo enraizado dentro da alma
Com hastes mais perenes. Vida acalma
Aquele que se entrega à sedução

Do vento feito em brisa e calmaria
Que aos poucos nos tocando me extasia
Trazendo em nosso amor, a profusão.

Marcos Loures

15

O amor se faz num brilho inexplicável
Tomando todo o palco da existência
Um rio totalmente navegável
Afável sentimento, sem dolência...

Cardumes de esperanças, piracemas,
Diversas emoções se multiplicam.

Rompendo com firmeza estas algemas
Os laços redentores glorificam.

Agora o que se fez outrora algoz
Estampa de soslaio algum sorriso.
Enquanto amor aumenta a sua voz
Criando um mundo claro e mais preciso

A solidão se esvai, sem rumo ou meta,
O peito de esperanças se repleta...
Marcos Loures

16

O amor que tu me tinhas? Ah! Balela!
O peso deste engodo envergando alma
A cada novo dia se revela,
Porém um fato incrível, pois acalma...

A vida, doutra vida paralela
Não sabe discernir medo de trauma,
Borrando sem talento alguma tela
Mantenho mesmo assim a velha calma

De quem sabia inútil qualquer canto,
E quando mergulhou no desencanto
Apenas encontrou falso brilhante.

Do antigo ancoradouro sequer sombra,
Mofada há tanto tempo a velha alfombra
Pisada e maltratada em dor constante...

17

O amor que traz diversas artimanhas
Invade sem pedir qualquer licença,
Vontades se tornando enfim tamanhas
Esperam com certeza, a recompensa.

Partidas que julgavas; sempre, ganhas,
Distante do que uma alma às vezes pensa,
Já têm nas suas tramas tantas manhas
E oculta em claro céu a lua imensa.

Mas quando te percebo aqui comigo,
A dádiva sublime que persigo
Tocando-a me sinto um vencedor.

Roçar a tua pele com meus dedos,
Poder já decifrar os teus segredos,
Num mundo mais bonito a te propor...

18

O amor que tantas vezes procurei
Nos bares, nas boates, nos bordéis,
Igrejas, santuários vasculhei
Nas ondas beduínos carrosséis.
Carcaças desleixadas encontrei,
Abelhas destilando puros féis.

Farsantes heresias, outras tendas,
Escárnios e carinhos divididos.
Nos olhos da alegria ponho vendas
Tocando mais profundo os meus sentidos.
O quanto que eu desejo e não desvendas
Fazendo os nossos risos proibidos.

Nas idas, tantas vindas, eu não canso,
O mar do amor sublime, enfim, alcanço...
Marcos Loures

19

O amor que tantas vezes me iludiu,
Deixando como herança esta mordaça.
Enquanto solitário o tempo passa,
O sonho pode ser bem menos vil.

Não quero um sentimento que, sutil,
Transforma o coração em simples traça,
E ao mesmo tempo some, se esfumaça,
Mal vejo e num segundo ele partiu.

O fato é que me entrego e já não luto.
Se o amor só me deixou o amargo luto,
Os olhos vão distantes e sem nexo.

O rumo se perdendo em noite fria,
A vida prosseguindo tão vazia,
Não quero mais do amor ser um anexo.

Marcos Loures

20

O amor que se refaz a cada dia
Está na poesia, em cada canto,
Versando sobre toda esta alquimia
Traduzo em cada verso meu encanto.

Poreja em minha vida a luz sublime

Do quase que perdi, agora eu tenho.
Além de todo o sonho que se estime,
A vida se permite tem tal engenho

Riscando em nossos dias perfeição.
Nos traços em que vejo o florescer
Nas flóreas sendas tenho esta impressão
Perfume de alegrias e prazer

Deitando sobre nós o brilho mágico
Matando o que se fora, outrora trágico...
Marcos Loures

21

O amor que se perdeu sem liquidez,
Canto desafinado inda reflete
O que por tantas vezes se repete
Mudando totalmente, estupidez.

No rosto da donzela, a cupidez
Não serve mais de glória nem confete.
O tempo com certeza se intromete
E trama outra ilusão que a gente fez.

Aquém do que talvez fosse infinito
Vasculhando os meus bolsos, teu retrato
Ainda permanece como um trato

Selando em nascedouro cada grito.
E vivo tão aflito ultimamente
De toda fantasia estou descrente...
Marcos Loures

22

O amor que se faz santo em mar profano,
Deitando sobre nós efervescências
Do fogo que nos toma sem um dano,
Desejos sem ter laivos de decências.

Luxúrias nesta orgástica emoção,
Delitos cometidos sem pecados,
Provocam a total revolução,
Os mitos; todos eles, derrubados.

As línguas penetrando cada toca,
Incandescências tramam nossa cama,
A transparência que chama e que provoca,
Aos poucos, possuindo, nos inflama.

Vasculham cada ponto, os nossos dedos,
Descobrem mil mistérios e segredos...
Marcos Loures

23

O amor que se faz nosso timoneiro
Permite um sonho bom, uma esperança,
Um canto mais suave traz o cheiro
Sublime do perfume da aliança;

Que seja então amor mais costumeiro,
E todos numa mesma e bela dança,
Verão o Deus perfeito e verdadeiro
Além do que um olhar vazio alcança.

Amigo é necessário um novo norte,
Que à tua maravilha nos transporte

E deixe para trás as diferenças,

O mundo num só canto, mesma prece,
Aos teus desígnos santos obedece,
Tendo em alegrias, recompensas.
Marcos Loures

24

O amor que ressurgiu com força tanta
Incêndio dentro da alma, fogo intenso.
Imagem de mulher que, quando penso,
Beleza sem igual que até me espanta

Enquanto sedutora, atrai e encanta.
A cada novo dia eu me convenço
Do amor que se mostrando tão imenso
Também por ser enorme me agiganta...

Ao renascer das cinzas do passado
Em fogaréu invade a minha vida
Trazendo maravilha em labaredas

A ser somente teu, sou condenado.
Minha alma deste amor vai convencida
Seguindo cada senda que enveredas...

Marcos Loures

11425

O amor que quem encontra se perdeu
Durante as loucas tramas da paixão
Que ao mesmo tempo mostra quanto teu

Deveras deve ser meu coração

Enquanto se entregando e nada tendo
Em troca, meu amor se faz sombrio,
Mas logo que percebo; enfim me rendo
Às chamas que renegam fome e frio.

Estrelas ouvirei, esteja certa,
Pois delas o reflexo sobre o quarto
Atravessando a janela agora aberta,
Expressa uma esperança, quase um parto.

Invade-me a certeza sempre de
Viver com plenitude, a claridade.

26

O amor que para nós é fortaleza
A senda em maravilhas perfumada,
Permite que se entenda por nobreza
Estrada em delírios decorada.

No quanto se entranhando em tal beleza
A glória de viver, extasiada,
Estende esta alegria sobre a mesa,
Fartura em sobremesas, espalhada.

Encontro toda a paz, felicidade
Nos olhos de quem amo, farol pleno.
Seguindo este convite em cada aceno

Entendo o que busquei, sinceridade
Falando deste amor eu me extasio
Enquanto em novo templo, amores crio.
Marcos Loures

27

O amor que nos transforma totalmente,
Fazendo o coração bater depressa.
Tornando o meu viver bem mais contente
A cada nova noite recomeça.

Nos sonhos e desejos se pressente
A vida mais sublime que confessa
Felicidade imensa e de repente
Uma esperança amiga já regressa.

Rainha em meu castelo da ilusão
Alucinadamente me domina.
Voltando a ser tal qual uma menina

Sonhando com seu príncipe encantado,
Vivendo os seus momentos de paixão
Com este cavaleiro enluarado...
Marcos Loures

28

O Amor que nos redime e que nos cura,
Enquanto seres frágeis; fortalece.
Clareia com vigor a noite escura,
E um belo amanhecer, promete e tece.

Na força incomparável de uma prece,
Amaciando assim a alma mais dura.
Distante deste Amor, morre, fenece,
Aquele que se perde sem brandura.

Amar é conhecer a liberdade.
Desígnios do Senhor que é nosso Pai,
E enquanto a tempestade ainda cai,

Eu posso vislumbrar a claridade,
Que é feita do perdão e da amizade,
Quem ama, com certeza, Amor não trai...

29

O amor que não traz risco, não petisco
Tampouco me apetece este marasmo,
Não quero tão somente algum orgasmo,
Nem mesmo ouvir pra sempre o mesmo disco.

A princesa havaiana e seu hibisco,
Deixando este mineiro quieto e pasmo,
Porém não use; amor deste sarcasmo,
Assim me deixarás bem mais arisco.

Essências do Oriente, lendas, sedas
Adentro os teus mistérios e alamedas
Chegando ao mais profundo do teu ser.

Envolto em tais encantos, vou inteiro
Domado e sem defesas, no teu cheiro
Milhares de cometas percorrer...

30

O amor que não tem termina tem seu fim
No próprio amor e nega algum desvio

O início, por princípio é sempre assim
Um sonho que deveras eu recrio.

Eternizado agora dentro em mim,
Renovação é sempre um desafio,
Vencendo as corredeiras, chego enfim
Ao mar de imensidão e encontro o fio

Aonde me guiando pelas trevas,
Fartando-me dos sonhos que tu cevas
Num doce murmurar, calmo e tranquilo.

Viver a plenitude deste amor,
Na mansa sensação de um bom torpor
Abastecendo em paz, o nosso silo...

31

O amor que me condena é o que me cura

Da triste solidão e da tristeza,

Aplaca o sentimento de amargura

E forra todo o sonho com beleza.

Amor que se permite uma ternura,

É o mesmo que me dói, viva saudade,

Clareia nossa vida, quando escura,

Mas muitas vezes nega a claridade.

Transporta-me ao abismo mais profundo

Depois me mostra a face mais gentil,

Mudando de feição, transforma o mundo,

É frágil, mas destrói manso e voraz,

Amor é tão bondoso quanto vil,

Transforma o temeroso. O faz audaz...

32

O amor que jamais traz algum critério
Em tantas emoções se soçobrando
Nos olhos de quem amo, o meu império
Um vento em tempestade se faz brando

Assédios tão diversos, versos, sonhos,
Momentos mais felizes que tivemos.
Os dias que se mostrem mais tristonhos
Durante a ventania traz mil remos.

Os termos deste acordo eu obedeço
Pois neles eu encontro a solução.
O amor que se mostrou um recomeço
Aos poucos nos transporta, nega o vão.

Atado nos meus pés, o pensamento
Sonega em alegrias, sofrimento...
Marcos Loures

33

O amor que iluminara feito um sol
Aos poucos, se tornando mais ameno,
Embora nos pareça tão sereno
Às vezes mata um pobre girassol

Que busca nos teus olhos um farol
Que seja ao meio dia, forte e pleno.
Porém ao ver da noite um frio aceno,
Embebe-se no gris deste arrebol.

Não queima e nem clareia, lusco-fusco,
Nos raios bem mais frágeis eu me ofusco
E tento ao fim da tarde, alguma luz.

A lua se escondendo na neblina,
Apenas o vazio descortina
E o amor morrendo aos poucos vira cruz...
Marcos Loures

34

O amor que glorifica e nos permite
Viver além do cais tão simplesmente,
Tomando nosso corpo e nossa mente
Já vê na eternidade o seu limite.

Por mais que a solidão ainda grite
O sonho mostra um dia iridescente
No toque tão suave, mansamente
A força insuperável ele emite.

Amar é ver a luz que a cada passo,
Ocupa com magias este espaço
Num derrame de intensa profusão.

Saber do quanto amor já nos socorre,
O verdadeiro encanto nunca morre,
É como fosse a Deus uma Oração...
Marcos Loures

35

O amor que desemboca nos meus braços
Depois de tantas curvas, tempestades,
Matando da alegria, estas saudades,
Estreita com certeza, nossos laços.

Os dias que passei, outrora, baços,
Os versos da esperança, ora confrades,
Temática diversa, claridades,
Comandam pouco a pouco assim, meus passos.

Espaços ocupando, a fantasia,
Ressoam dentro em mim, com harmonia,
Expressam sonhos calmos e românticos,

Sementes que cevamos dia-a-dia,
Colhendo o fruto manso da alegria,
Trazendo ao coração suaves cânticos...
Marcos Loures

36

O amor que causa incêndio e me tortura,
Fazendo do meu corpo, a tua casa,

Enquanto me apascenta em pura brasa
Trazendo o que se quer e se procura.

Às vezes pontilhado de amargura,
Em outros perdendo hora, já se atrasa
Durante toda noite em fúria abrasa
Vestindo o coração, plena ternura.

Eu sei o quanto amor me faz sofrer
E ao mesmo tempo trama tal prazer
Que deixa desvairado o coração.

No jogo de ganhar e de perder,
O rumo que procuro e tento ter,
Sem prumo esquece Norte e direção...

Marcos Loures

37

O amor que canto em versos, sem descanso
Não pode ser tão fútil como dizes.
Se eu trago dentro em mim vãs cicatrizes
Ao lado deste encanto, a paz alcanço.

Na festa desejada quero e danço,
Negando os teus olhares infelizes.
Não posso condenar as velhas crises,
Apenas trago o peito amável, manso.

Amigo eu não critico tua fala,
Minha alma condoída já se cala
Ao ver teu sofrimento interminável.

Mas peço que tu bebas da ilusão

Abrindo estas porteiras da emoção,
Terás enfim uma água mais potável...

38

O amor que antes de tudo, agora é nosso
Estende em suas mãos felicidade.
Além do que eu desejo e sei que posso,
Prefiro o canto leve, em liberdade.

Nos olhos de quem fora tão somente
Na minha vida um zero e nada mais,
Por mais que da saudade inda comente
Demonstra seus instintos mais boçais.

Ao ter em minhas mãos tanta fartura
Do amor que agora eu posso vislumbrar,
Por mais que uma imbecil já não se cura,
Eu bebo a tempestade devagar...

Saudade, na verdade a voz entoa,
Lembrando quando a vida foi tão boa...

39

O amor tomando conta quer e avança
Mundanas ilusões, profanos gozos,
Momentos que eu julgara fabulosos
Não deixam mais sobrar nem temperança

Viela da emoção meu peito alcança
E criva seus delírios prazerosos
Cadáveres dos sonhos são jocosos
No quadro que restou, tosca lembrança.

Mereço ser feliz? Ah quem me dera,
Manter eterna chama em primavera,
Seria tão somente um belo sonho.

Mas teimo em me perder em noite escura,
O medo de lutar volta e perdura,
Enquanto a fantasia; assim componho.
Marcos Loures

40

O amor tem seus mistérios, sua lei,
Falsário que em engodos nos seduz,
Ao mesmo tempo cega enquanto luz,
Revive num segundo, o que passei.

E desde quando, insano, eu te busquei
Apenas lusco fusco em contraluz,
A vida me pesando, velha cruz,
Apenas o vazio eu debulhei.

Murmúrios, burburinhos, vagas vozes,
Momentos tão sublimes, mas atrozes,
Refém desta loucura, vou sem rumo.

Porém quando eu escuto o teu chamado,
Num átimo mergulho e lado a lado,
Meu passo, ao teu encalce, logo aprumo...
Marcos Loures

41

O amor tem seus macetes e presságios
E nele encontro dores e risadas.
Das curvas tantas vezes tão fechadas
Pressinto após a chuva os meus naufrágios.

Quem faz das ilusões os seus sufrágios
Percebe quanto valem escaladas.
Caindo vez em quando das escadas
O amor sucumbirá, tolos adágios...

Se a noite disse lua ou se nublou
Das trevas herdei frágeis sensações
O vento em tão diversas direções

Há tempos se perdeu. Tu queres ou
Não queres o problema não é meu.
Apenas quero ver teu apogeu...
Marcos Loures

42

O amor só mostra a face quando acaba,
Em plena despedida se agiganta.
O mundo que sonhávamos desaba
A sorte num momento já se espanta.

Se quando verdadeiro nos maltrata
Ao mesmo tempo esgota-se sem dor
Quando vazio e tolo se descarta
Bem antes já morrera em desamor.

Um sofrimento imenso se prepara
Na morte de um amor em redenção.
A perda desta jóia fina e rara

Trasborda em sofrimento o coração.

A face derradeira bem ou mal,
Só mostra-se sincera no final...

43

O amor feita em divina fortaleza
Estende sobre nós felicidade.
Convivas compartilham desta mesa
Aonde se perfaz a liberdade.

Arcanjos, querubins vão entoando
As mais sublimes árias. Sinfonia
Que aos poucos entre tantos ecoando
Expressa com certeza a sintonia.

A tempo, não me esqueço de teu verso,
Imaculada luz que me transforma.
Tocando o pensamento, este universo
Reflete o teu olhar, em brilho e forma.

No passo de teus passos eu prossigo,
Querida, o meu amor segue contigo...
Marcos Loures

44

O amor faz renascer uma alegria
No peito de um sofrido sonhador,
Encontro nos teus braços este alvor
Que uma alma há tanto tempo merecia.

Contendo em mansidão, farta sangria,

Meu canto vem de novo a te propor
A dança que eternize nosso amor
Varando a madrugada, ganha o dia

E faz de cada canto, um raro altar,
Nas dádivas a Deus, frutificar
A terna candidez que se procura.

Assim, dois caminheiros, lado a lado,
Nas bênçãos deste amor glorificado
Cevado pelas mãos, santa ventura...
Marcos Loures

45

O amor entre as cobertas me revelas,
Jogando as pernas, abres paraísos,
Entranho neste mar, recebo as velas,
Em formas de desejos mais precisos.
Ao gozo recebido faço as telas
Marcando ponto a ponto, sem avisos.

Juízo? Não mais quero e nem pergunto
Se o tempo se mostrou em claridade.
O quanto necessito sempre junto
Roubar deste cenário a liberdade.
Não tendo mais sequer um novo assunto
Descubro assim total felicidade.

Mergulho nos matizes mais diversos
Bebendo gozos antes tão dispersos...
Marcos Loures

46

O amor enfrenta a dura correnteza,
Não teme qualquer queda no caminho,
Tomado em alegria, com certeza,
Jamais irei voltar a ser sozinho.

Retiro qualquer pedra, urze ou espinho
Na força deste amor que não represa
Explode nas delícias de um carinho,
Transforma a dura fera em mansa presa.

Amor arando a terra devagar,
Regando com calor e precisão,
Não deixa mais a seca vigorar,

Tocando todo o solo em perfeição
Amor permite então raro pomar,
Gostoso de viver e desfrutar.
Marcos Loures

47

O amor em seu maior significado
Traduz a mansidão de quem conhece
Viver com alegria toda a prece
Ao Deus em perfeição glorificado.

Usando da palavra com bom grado
Certeza que se mostra e que se tece
Apascentando assim quem mais padece,
Fazendo da alegria o seu reinado.

Não tema as curvas tortas nem as urzes,
Por mais que sejam duras nossas cruzes

As luzes que virão ao fim da estrada

Permitem que sejamos otimistas,
Acima disso tudo, não desistas,
Verás dentro de ti, bela alvorada...

Marcos Loures

48

O amor em lua clara, nos revela
O quanto é necessário qualquer brilho.
O coração que insano por ti gela
Quebrando o velho prato, este andarilho.

Se eu não suporto mais a berinjela
Por cada vai andando em falso trilho
Essa fada se mostra enquanto sela
O destino deste estúpido estribilho.

Alma minha que a prima vera trouxe
Caput tá destruído, e mesmo assim
O Bush se tá certo, esqueço o doce

E como este pacu que tu me deste
Eva e Adão fugindo do Jardim,
Pilão de socar alho não empreste...

49

O amor é um anjo louco e encapetado
Faz parte com o Demo e nos domina,
Não posso, pois, perder o rebolado
E a dança dos quadris logo alucina...

O jogo só é bom quando jogado
Descubro sem querer, mapa da mina,
Olhando esta partida do alambrado,
Partida que acabou, tudo termina.

Depois não venha dar prorrogação,
Nos pênaltis é sorte contra azar
Melhor seguir em paz sem confusão

Que a mão já vai cansada da batalha,
Queria ter apenas o meu par,
Que a noite sem ninguém não agasalha...

11450

O amor é sem juízo, audaz e astuto,
A cada novo riso, traquinagens,
No quanto te desejo o quanto luto
Vertendo em meu caminho tais miragens,
Um velho sem limites segue arguto
Fazendo no teu corpo tais viagens.

Paragens que se mostram sem igual,
Mentiras transformadas em verdades.
O beijo tão gostoso e sensual
Invade nossa cama em claridades.
Encontro muitas vezes casual,
Provoca maremotos nas cidades.

Curtida a minha pele neste sol,
Bronzeio o coração em girassol...
Marcos Loures

51

"O amor é paciente e generoso",
E sabe quanto vale cada espera
Amor se mostra um sonho fabuloso
Trazendo eternidade à primavera.

De tudo o que pensara, mavioso
Caminho que moldando regenera
E faz de cada dia mais ditoso,
Acalma em mansidão a dura fera...

Amar é permitir que a vida venha
E traga tanto o fogo quanto a lenha
Sabendo desfrutar cada segundo

Amor que nos liberta, nos cativa
Uma alma enamorada segue altiva
E ganha, sem temores todo o mundo...

SOBRE VERSO DE LUCIANA DIAS

52

O amor é mais que sonho, que promessa,
Um cais que procurei entre as procelas,
No gozo do prazer que me revelas,
O tempo não mais pára e não estressa.

A vida novamente recomeça
Bebendo das vontades, raras, belas.
No céu de nosso amor, divinas telas,
Que a mão de uma alegria sempre teça.

Com gosto de garapa e de café,

No riso da criança mais traquinas.
Explodem de desejos tantas minas,

Rompendo mais depressa estas galés.
Embora de teus sonhos, sou cativo,
A liberdade agora, no amor vivo...
Marcos Loures

53

O amor é feito um barco sem juízo
Que teima atravessar um mar bravio.
Não quer saber de lucro ou prejuízo,
Apenas obedece ao velho cio.

Se traz em suas mãos, neve ou granizo,
Depois da tempestade crê no estio,
Fazendo do infinito céu seu piso,
Mergulha sem temor, ganha o vazio.

Chegando de mansinho toma tudo,
O amante se tornando um idiota
Perdendo qualquer rumo vai sem rota,

Às vezes sorridente ou carrancudo,
Esquece dos limites. Cadê senso?
Qualquer riacho vira um mar imenso...

54

O amor com toda a força e rebeldia
Aparece e comanda uma mudança
Feita à base do sonho e da alegria

Nos mostra um novo brilho de esperança.

Há tanto que este encanto, o sonho urdia,
Tramando este momento em temperança;
A noite em desamor, tola e sombria
Ao vazio, o pensamento já se lança

E o tempo transcorrendo em lentidão.
A sombra do passado me rondando.
As dores vêm chegando; insano bando.

A chuva desabando sem perdão,
Lágrimas encharcando os meus olhos.
As flores abortadas por abrolhos...

55

O amor com suas tramas e mistérios,
Vagando por espaços, terras, mares,
Invade com ternura mil lugares,
Dos abissais caminhos aos sidérios.

Não usa nem de lógica ou critérios,
Refém dos pensamentos e sonhares ,
Barracos, palacetes, lupanares,
Dos histriões aos homens frios, sérios...

Não respeita limites nem fronteiras,
Insânias cometidas, corriqueiras,
Vontades que se dão guerra e ternura.

Tempestas que se formam dos serenos,
Momentos ora vagos, tenros, plenos
Trazendo a paz imersa na loucura...
Marcos Loures

56

O amor chegando intenso, novamente
Causando em meu viver, revolução.
Eu sei que é necessário ter ação,
Ninguém vive em marasmo e é contente.

Amor às vezes tolo e delinqüente
Não deixa mais caminho ou direção.
No vento que chegando, supetão
Superação transforma num repente.

Ouvindo essa canção eu me recordo
Dos dias em que amor negou acordo
E a solidão batendo em minha porta

Não deixou mais caminhos a seguir.
O quanto novo amor fez ressurgir
Esta ilusão deveras quase morta...

Marcos Loures

57

O amor agora segue do meu lado
E nada impedirá tal caminhada,
Embora muitas vezes derrotado
Não temo na verdade, quase nada.

Belezas tão sublimes que se tecem
Nos olhos de quem ama em perfeição.
Enquanto meus desejos obedecem
À voz deste insensato coração

Eu teimo em persistir, seguindo em frente,
O canto que se entoa em esperança
Promete um novo tempo mais contente
Aonde uma alegria já se alcança

O peito em emoções, seguindo aberto,
Vivendo o nosso amor, em rumo certo.
Marcos Loures

58

O amor bateu na porta do meu peito,
Trazendo uma morena delicada.
Vontade que em prazeres, saciada,
O gozo tantas vezes satisfeito...

O tempo vai passando deste jeito
Ventura prazerosa nunca enfada.
Ao ser por teus desejos sempre aceito,
O sol invade a noite, a madrugada...

Depois de certo tempo, percebi
Bela transformação do amor em ti,
Teu corpo em novas formas. Placidez...

Dos dois que se entregavam loucamente,
As águas tão suaves na torrente
Diziam "dois é pouco". E somos três....
Marcos Loures

59

O acaso toma conta e tudo se transforma
Ensandecido teimo em buscar soluções

Que possam transtornar esta estúpida norma
Mudando do passado, os passos, direções.

E quando o vento vem e com força me informa
Deste naufrágio tolo, eu busco embarcações
Vislumbrando o farol, mesmo em confusa forma
Revelo o que guardava em escuros porões...

Não pude decifrar os teus loucos sinais
Por isso me perdi; distando do teu cais
Jogado numa praia, exposto ao temporal.

Mas tudo tem a volta, assim no recomeço
Quem sabe poderei, após cada tropeço
Voltar a ser quem fui num ato triunfal...

60

O amor que a realidade sonegou,
A fantasia, tola já prepara
Quando ilusão em sonhos, triunfara
O dia em esperanças se banhou.

O quanto que desejo e que não sou,
A mansidão é jóia sempre rara
A vida se desdobra tão amara
Apenas esperança o que restou...

Olhando este horizonte assim nublado,
Vejo tímido raio anunciado
Nos olhares de alguém que em paz pressente

Talvez um novo tempo de viver,

Aonde eu veja enfim, amor nascer,
Moldando um dia claro, enlanguescente.
Marcos Loures

61

O amor quando se vai resta a viola
Aonde num ponteio de saudade
Encontro a tão querida liberdade,
O verso da cantiga me consola.

Se a vida me negou estudo, escola,
Da lua na varanda, a claridade,
Trazendo ao coração tranqüilidade
Lembranças deste amor entram de sola

Por isso, meu amigo eu te garanto,
Que seco com a música meu pranto
E volto, novamente a ter um sonho.

Nas noites de luar, cantando à lua,
O bem da fantasia continua
E os versos mais sentidos, eu componho...

62

O Amor quando se entrega, não faz caso,
E não teme loucuras nem fastio.
Penetra com firmeza este vazio,
Negando ao sentimento algum ocaso.

De ter esta emoção, eu já me aprazo
Do encanto que me trazes, propicio
Um dia em que em belezas nego o frio

Amásio da esperança, sem acaso.

Nos céus qual fora Pégaso, este sonho,
Num quadro divinal que ora componho,
Entrego-me à beleza magistral,

Ultimo a solidão, nego a tristeza,
Da imensa formosura sendo presa,
Vislumbro a paisagem sem igual...

Marcos Loure

63

O amor quando domina toda a cena,

Não deixa mais espaço para nada,

A vida num amor se torna plena

Sem ele, não há rumo nem estrada.

Seu canto, se aproxima e já me acena;

Minha alma se sentindo realizada

Com sonhos de encontrar a paz amena

Nos braços da mulher enamorada...

Não vejo mais motivos p'ra tristeza,

Nem mesmo pro ciúme desmedido.

O canto deste amor, com tal leveza

Invade, acaricia e me entorpece.

Tocando levemente o meu ouvido,

Trazendo a sensação de calma prece...

O amor quando chegou me deixou tonto,
Perdido sem saber o que fazer.
Meu mundo parecia quase pronto,
Já tinha me esquecido de viver...

Os dias repetidos se passavam,
Sem ter sequer promessas ou vontades
As noites sem prazer se acumulavam;
Morriam simplesmente... Ocas tardes

E manhãs sem qualquer nova esperança.
A vida sem amor não vale nada,
É como se perder sem ter lembrança
Sequer saber se temos uma estrada

Que leve a um momento mais festivo,
De amor nasci, cresci, por amor vivo!

65

O amor nos salvará do mar escuro
Da sua claridade eis o mistério,
Destrói da solidão seu duro império
E salta qual menino sobre um muro.

Ao ter em ti querida, o que procuro
Penetro a imensidão em gozo etéreo
Permite imaginar um mundo puro
Amor que na Razão não vê critério...

Hereges os que fogem deste lume,
Do abismo preconizam o alto cume
E morrem sem sentir a mansa aragem

Que faz da ventania um doce porto,

Quem vive sem amor, em vida morto
Não sabe e nem concebe esta paisagem...

66

O amor nos preparando para a ceva
Esterca os corações com alegria,
Supera em luz intensa qualquer treva,
Trazendo o sol imenso de outro dia

Uma alma em desamor, sofrendo, neva,
Privada da esperança, em heresia
Seguindo em descaminho, a triste leva
Destoa da fantástica harmonia

Na qual nós encontramos flórea senda.
Quem bebe desta fonte já desvenda
Os segredos da Terra e da Natura

Nas mãos tão calejadas pela dor
O amor como um supremo lavrador
Semeia cada grão feito em ternura...
Marcos Loures

67

O Amor não suportando a despedida,
Ceifado pelas hordas do ciúme,
Espalha sobre nós o seu perfume,
Mudando assim o rumo desta vida.

Por mais que seja dura a nossa lida,
Detendo esta emoção já de costume,

Espalha uma esperança, farto lume,
E mostra em mansidão, uma saída.

Repare nesta estrela que ora brilha,
Debruça sobre o mar tal maravilha
Num rastro de suprema claridade.

Assim também amor quando nos guia,
Permite que se veja em poesia,
A mais perfeita luz: felicidade!
Marcos Loures

68

O amor não se permite prisioneiro.
Um canto libertário se faz mote
Além do que pensara costumeiro
Na fonte que jamais aqui se esgote

Insaciável, busco a cada dia
Matar esta vontade que não cessa;
Deixando bem distante uma agonia
Roubando de teus olhos tal promessa.

Arcanas emoções, velhos caminhos,
Partícipes da festa que hoje eu vejo,
Em meio aos mais suaves, doces vinhos,
Nas mãos imprescindíveis do desejo

Num balé sensual, a noite passa,
No corpo da mulher beleza e graça.
Marcos Loures

69

O amor não se decide num Gre-Nal,
Um coração partido que obedece
A um gesto em calmaria natural
Escuta de um amor, louvor e prece.

Distante de teu mar, quero este sal
Que todo este suor, divino, tece,
Cavalgo o pensamento e no bornal
Carrego todo amor que se oferece

À quem deseja mais que um simples sonho,
No verso que em desejos eu componho
Um verdadeiro gesto de esperança.

Na boca da morena, eu mato a sede,
Além deste retrato na parede,
Intenso minuano já me alcança...
Marcos Loures

70

O amor não é nenhuma panacéia,
Tampouco em meus cadinhos manipulo
Poção que em fantasia mude idéia
E mostre do felino o mago pulo.

Alquímicas promessas? Falsos guizos.
Silêncios dentro da alma, corriqueiros.
Os ventos que viessem mais precisos
Balançariam todos os coqueiros

Macabros vergalhões em meu caminho,
Alvissareiras rosas no jardim.

Depois que imaginei fugir do espinho,
O amor fez seus estrados dentro em mim

Legando esta farsante poesia
Que o tolo repentista agora cria...

71

O dia amanhecendo sempre escuro
No peito de quem nunca soube amar,
O chão nega o cultivo e segue duro,
Não posso neste solo cultivar.
O fruto da alegria está maduro,
É hora de colher e festejar.

No peito de quem ama, um sonhador,
O dia se promete libertário,
Um canto que anuncia o pleno amor,
Não deixa um coração mais solitário.
Vivendo esta esperança vou propor
Horizonte mais belo e solidário.

Bonança nos carinhos de outro alguém,
Depois da tempestade quero e vem.

72

O dia amanhecendo no horizonte
Trazendo uma aquarela de presente.
Antes que a vida vá e o sol desponte
Maria me convida de repente
Beber água tão pura desta fonte

Abrindo o paraíso totalmente.

Romance que se faz noite no dia,
Não teme sequer seca, sede ou fome,
Vagando nos caminhos de Maria
A vida num segundo se consome
E traz a tempestade em arrelia
O caçador sem jeito em gruta some

E volta empapuçado da caçada.
De novo a lua quer, de madrugada...

73

O dia a dia, terno e paletó,
Sinal fechado, trânsito e fumaça...
Na chuva, a sensação de ser tão só
E no asfalto da vida o tempo passa.

Pára e repara. Aquela casa velha
Esquecida nos tempos de menino...
De repente, uma imagem vem, espelha
Como um rosto infantil. Num desatino

Entra na casa velha, abandonada.
Corre para o quintal, tira os sapatos
E esquece do trabalho. Pensa em nada,
Vê um velho balanço em meio aos matos.

Ao subir na balanga mal percebe
Os raios delicados que recebe...

74

Ó Deus dos desgraçados e famintos
Dos tantos pecadores, meretrizes.
Do sangue em vinhos vivos, fortes, tintos.
Amigo nos tormentos, medos, crises.

Que eu possa dominar os meus instintos
E assim ao impedir torpes deslizes
Mantendo os meus vulcões pra sempre extintos
Terei dias mais claros e felizes.

Escute o meu soneto em oração,
Pedindo desde já o Teu perdão,
Pois tantas vezes fui venal e até cruel

Eu peço que Tu tenhas paciência
E se possível, Pai viva clemência
Que eu mesmo entre as abelhas, colha o mel...

11475

O desamor sorri; cruel serpente
Tomando toda a terra por instantes,
De tudo o que perdi; já se pressente
Servis momentos tolos, revoltantes.

Acesa a fria chama no meu peito,
Revejo o que passei e o que perdi.
O rio na vazante esquece o leito
Somente a treva em vida eu conheci.

Após a noite feita em pesadelos,
Mergulho na escaldante e movediça
Areia que tecendo os seus novelos
Destrói enquanto vence qualquer liça.

Distante, bem distante dos meus ninhos
O canto matinal dos passarinhos.
Marcos Loures

76

Ó musa vê se volta ao seu recanto!
Meu verso se perdendo sem ter nexo
Eu quero muito além de simples sexo,
Preciso de teu fogo e teu encanto.

E saibas que eu te quero e quero tanto,
Teus olhos dos meus sonhos o reflexo
Não és, isso eu garanto, um mero anexo,
Não quero em minha vida mais quebranto.

Permita que eu te fale com franqueza
Tua presença evita uma surpresa
Qualquer que me atrapalhe o caminhar.

Espinhos? Tive vários, não duvide
Por isso a minha vida se decide
No quanto em meu recanto quero amar...
Marcos Loures

77

O mundo vagabundo segue ao léu,
Deixando o coração já bem distante.

Sarcástica ironia traz o véu
Deitando sobre os párias, num instante.

Negando a quem merece favo e mel,
A trama dos canalhas, triunfante
Desenha temporais em negro céu
O riso da canalha, provocante.

O risco de viver se torna claro
Enquanto em pensamentos eu declaro
O tempo em que se mostra iniqüidade.

Porém nas mãos dos pobres excluídos
Sangrantes, em açoites, conduzidos
Os passos para Amor, felicidade...
Marcos Loures

78

Ó Musa inspiradora dos meus versos
Amiga e companheira magistral.
Trazendo para mim sonhos diversos,
Faz toda a vida ser fenomenal.
Tramamos, pois os novos universos
De dor, de fantasia sensual...

É bom poder ouvir o teu cantar
Amiga poetisa de talento.
A voz que vem chegando do teu mar,
O cheiro, teu perfume, traz o vento.
Assim como é gostoso navegar
Contigo, sem parar nenhum momento...

Na mágica dos sons e das palavras,
Querida, cultivamos nossas lavras...

Marcos Loures

79

Ó Musa dos meus sonhos mais audazes
Eu quero teu carinho, pão de queijo,
Gostoso tão somente quando fazes,
Depois vou te roubar montão de beijo

Bebendo no teu corpo este quentão
Pulando qual pipoca no meu leito,
Deixando um belo rastro em tentação
Vem logo que depois eu dou um jeito

De nunca mais perder essa alegria
Que forra nosso céu, tanto balão.
Bem antes de romper o novo dia,
Na cama vamos ter nosso quinhão.

Agora, eu te confesso, e assim atesto.
Minha Musa eu não troco e nem empresto!

80

O mundo tão corrupto, terra ingrata;
Produz sementes podres, maldições.
Em trevas maltrapilhos corações
A dor se multiplica em vil cascata.

Nem mesmo uma esperança que arrebata
Mostra em caminho simples, soluções.
A fome dizimando multidões.
Mão que sustentaria, já nos mata.

Porém o sol que gira é sempre o mesmo,
O planeta sedento vai a esmo
Num compasso marcado pelo medo.

Vai cega e sem caminho, humanidade...
Mal sabe que na força da amizade,
Encontra-se a verdade; eis o segredo!
Marcos Loures

81

O mundo só é feito pra quem ama

E deixa em manso amor a sua marca.

Sem fogo, se perdendo toda a chama

Sem mar o que seria desta barca?

Na cura que me queima enquanto inflama

A sorte desejada fica parca

Se não souber viver na maga trama

Que amor, nos abraçando, cedo abarca.

Amar é necessário como o ar;

Fundamental é mesmo, tanto amor.

Se quem durante a vida não achar

Razão para viver e se entregar,

Esqueça o que falou um sonhador,

E deixe esta tristeza te levar...

82

O mundo se mostrando alvissareiro
Traz em tabaco e álcool risos tantos,
Quadris multiplicando os teus encantos
Transfundem para o peito cada cheiro.

Dos sonhos mais sutis, gentil parteiro
Espalha a fantasia pelos cantos,
Não vejo mais peçonhas ou quebrantos.
Amor que é da alegria o meu viveiro.

Um peito tartamudo não se cansa
De ver ao fim da curva uma esperança
Cigarros, vou tragando em fartos maços,

Prazeres que me encharcam em monções
Sublimes temporais, revoluções,
Nos céus de nosso amor, claros espaços
Marcos Loures

83

O mundo nos ensina dia a dia,

Portanto estar atento é importante.

Ensina mais com dor do que alegria,

Nas voltas, esse mundo é inconstante.

Amor; eu percebi que maltrataste

O amor que tenho em mim, sem ter motivo.

Sem perceber, talvez, tu magoaste;

Bem sabes que eu te quero e por ti; vivo.

Eu te amo, nunca mais duvide disso,

Tu és razão primeira desta vida,

Eu tenho na verdade um compromisso,

Quero-te bem além. Ah! Não duvida

Quem ama sem medida. Pode crer;

O mundo é um bom livro, basta ler...

84

O mundo virtual querida amiga

Não pode ser cruel com quem escreve,
Por mais que exista – eu creio – tanta intriga,
A vida deve ser suave e leve.

Ao sonho que nos toca e nos abriga
Ferir eu não admito quem se atreve,
Quem tem estas manias, como urtiga
Do juízo já faz por certo greve.

Enquanto a fantasia cria a liga,
Não posso suportar bola de neve
Que cresce sem limites. Dando figa

Entregue-se ao carinho que te enleve,
Amor em poesia desobriga,
Pois venha que esta vida é muito breve!

85

O mundo que remete ao triste canto,
Roubando a fantasia em que pintara
O nosso sentimento em puro encanto,
Tornando nossa vida mais amara..

Não posso permitir tal desencanto
Enchendo de amarguras a seara
Causando o sofrimento, verte pranto..
Calando uma alegria que sonhara..

Mas sei que te desejo minha amiga,
Renasço em cada sonho que tiveres.
Sem tua mão a sorte já periga

Minha alma se perdendo, quase morta...
Por isso tanta luz quando vieres,

Aberto o coração, a casa, a porta...
Marcos Loures

86

O mundo prometido esvai-se vão,
Tirando esta saudade sobra o nada.
Vagando pelas ruas, madrugada,
Exponho em cada esquina o coração.

Ao longe, bem distante, uma canção.
No bar casais em riso e gargalhada,
Uma esperança morre destroçada,
Jogada sem pudores, vai ao chão...

Lembrar de nosso amor... Uma vaidade
Somente e nada mais, tudo morreu...
Voltando tão depressa à realidade

Encontro este vazio que sou eu,
Apenas a sarjeta, meu destino,
Aguarda em boca aberta, último trino...

87

O mundo pra sorrir tem um motivo
Que é feito numa luz tão deslumbrante
De um dia com certeza alucinante
Trazendo um sentimento sempre vivo.

Um coração sincero perceptivo
Já sabe do que falo neste instante,
Há tempos Deus nos deu um ser gigante
Que pleno de bondade, de amor altivo

Percorre como um anjo, nossas casas,
Trazendo sempre o bem, sem querer nada,
Presença que garanto é desejada

Por todos que conhecem tantos bens.
Por isto é que esta data é bem marcada
E serve pra te darmos parabéns...

88

O mundo não é só dos maus burgueses
Que vestem fantasias imbecis.
Os olhos dos abutres, sendo vis,
Mirando para o povo, pensam reses.

Ao verem no Brasil um operário
E agora, este mulato americano,
A burguesia entrando pelo cano,
Estampa o seu retrato, besta e otário.

Que se danem as velhas convenções,
Permitam que a gentalha viva em paz,
Já basta destes gordos canalhões,

Agora é nossa vez! E o socialismo
Que a voz da liberdade sempre traz,
Derrube a burguesia e seu cinismo!

89

O mundo me detesta, disso eu sei.
Não tenho nem promessas nem esperas...

O rastro das tristezas que causei,
Me levam aos caminhos das quimeras...

Nos prados das saudades fui o rei.
Vencido por batalhas, priscas eras.
Desgraças que, por certo, te causei,
As dores atacando, duras feras.

Agora me perdoes se és capaz.
O mundo não deseja tal falácia...
Eu quero teu amor, preciso paz.

A vida se demora mas, audaz,
Sabendo-me mortal, eu sou tenaz,
Amor é imortal, por ti Acácia

90

O mundo em pé de guerra; fome, esmola.
Gargalham-se os abutres, afiados.
A dor que não se ouviu em altos brados,
Agora o meu joelho já se esfola.

O amor que tanto eu quis nem me deu bola,
Sequer ouviu talvez os meus recados,
Dos gozos mais vorazes, alijados,
A solidão, pantera; entra de sola.

Errático; persisto em ermos campos,
Guiado pela luz de pirilampos,
Ouvindo a voz soturna da coruja

A mão que outrora fora mais audaz,

Somente espinho e cardo, ora me traz,
Amor nunca passou de garatuja...
Marcos Loures

91

Ó minha amada musa, em teus palácios;
Os sonhos; deposito em toda noite.
Sonhando com teus olhos violáceos,
Perco-me sem futuro que me acoite.

Guardando na lembrança tais castelos,
Vivendo um grande amor que nunca veio.
Cultivo, tantos sonhos com rastelos,
Nos vagos destas noites, sem receio...

Quem dera ser poeta p'ra cantar
Na lira teus caminhos, minha amada...
Raios alabastrinos do luar,
Roubados dos meus sonhos, madrugada...

Venha descansar; te espero aqui;
Em meio a tantos sonhos, me perdi...

92

O mundo pode ser bem mais amável
Se todos perceberem quanto é bom,
Um novo amanhecer mais confiável
Cantando toda a Terra em mesmo tom.

Diversidades tolas esquecidas,
Vencidos preconceitos idiotas.
Abrindo com certeza em nossas vidas

De todas as barragens, as compotas

Assim quem sabe um dia se perceba
O quanto o ser humano se faz frágil
Por mais que em toda glória se embebeda
Apenas o amor cessa o naufrágio

Da espécie que se fez tão prepotente,
Mudando nossa história, de repente...
Marcos Loures

93

O meus amô sabeno quanto eu quero
Vivê do seu ladim a vida intêra
Da vida de um caboco a companhêra
Pérfeita pra vivê sem destempero

Sujêito apaxonado sabe bem
Qui tudo o mais qué: felicidade
E mêmo martratado pur sôdade
Pércura os braço, logo, de outro árguém

As água nos meus óio ainda insiste
Falano dessa dô qui já sufri,
Oiá dum cidadão zoiano triste

Incontra notros óio o que quiria
Na moça mais férmosa agora eu vi
O brío qui me dá tanta aligria!

94

O mundo desabando, vou sentindo,
E busco nos escombros os meus restos,
Os podres de minha alma vão infestos
E em conta-gotas vão já se esvaindo.

O quanto imaginei de um dia lindo,
Trazendo intempestivos duros gestos,
Encharco a minha alma nos asbestos
Que aos poucos, me inundando e me ferindo.

Aufiro as nauseabundas ilusões,
Que formam sempre falsas soluções
E vejo o que buscara e não mais tento.

Olhando para os astros, a esperança
Espalha-se nos vãos de uma lembrança.
Perfaço este infinito em um momento.
Marcos Loures

95

O mundo desabando por inteiro,
Em lágrimas prenúncios da agonia,
Na pútrida manhã, sol derradeiro
Trazendo uma alvorada morta e fria.

Amor em sacrifício; vão cordeiro,
Secando em plena fonte a fantasia,
Na fétida ilusão, terrível cheiro,
Espalha a podridão e o nada cria.

Nas sendas que pensara claras, flóreas
Somente a seca imensa que inda insiste.
Olhar que enamorou-se foge triste

As horas com certeza são inglórias.
Os vermes me devoram inda em vida,
Amor cedo partiu; cadê saída?

96

Ô moço me perdoa se eu não sei
Falar como você, que é instruído
Criado nos conforme, bem nutrido,
Num sabe nem metade, o que passei.

Só sei da Natureza, a sua lei
Destino numa enxada foi cumprido,
Porém eu lhe respeito e não lhe agrido
Jamais do seu saber eu duvidei.

Mas falo e lhe garanto com certeza,
Quem gosta de cantar tanta macheza
Devia olhar pro rabo e tomar tento.

Um cabra que se diz tão premiado,
Devia ter tomado mais cuidado,
Meu colo jamais foi um manso assento...

97

O meu verso, reverso da medalha;
Cortando, penetrando devagar,
Dilacera, sangrando qual navalha
Triscando a melodia do vagar...

Meu tempo, contratempo, Deus me valha
Pois quando estou vagando bar em bar;
Amores mal vividos, qual mortalha,
São tantos que naufrago nesse mar...

Vivendo sem ter cálice nem vinho,
Servindo de repasto para a dor.
Amante sem ter cama, sem ter ninho.

o quanto imaginar se acabou
Reflito tanto amor, mas vou sozinho,
Buscando, no luar, ser o que sou...

98

O meu olhar roubando em teu olhar
O brilho em que se espelha esta emoção
Sem resultados sempre a procurar
O amor que me trouxesse a direção.

Cansado de sem nexo, vasculhar
Do sótão de minha alma até o porão,
Bebendo uma esperança bar em bar,
Mil porres eu tomei, pura ilusão.

Agarro este cometa pelo rabo,
Nos braços deste amor logo eu me acabo,
Sorvendo cada gota, eu me lambuzo.

Enquanto pões a mesa, num banquete
O amor bicho safado, faz joguete
Do coração da gente, puro abuso...

Marcos Loures

99

O meu verso é caipira
Feito moda de viola,
Amarrado com embira
A saudade na sacola

O meu sonho já se atira
Noutro sonho não se embola,
Se a lembrança sempre gira,
Quando vem entra de sola.

Mas não largo esta esperança
Que me ajuda a poder crer
Que depois vem a bonança

Acalmando a minha dor,
Na certeza do prazer
Eu não poupo mais amor...

desculpem a rima pobre amor/dor.

mas isso é coisa de caipira...
Marcos Loures

11500

O moço mais bonito do planeta
Um Adonis sublime em perfeição
Usando em precisão sua caneta
Causando no remanso um turbilhão.

Cupido sem juízo lança a seta

Sem ao menos mirar, sem direção
A moça se enamora do poeta,
E assim já recomeça a confusão...

Tem uma que começa a olhar de lado,
Uma outra com desdém olha por cima,
Enquanto o Dorian Gray aumenta a estima

Começa o quebra-pau tão esperado,
Ao ver a bela cena então me calo,
Vendo o frangote assim cantar de galo!

1

O mundo vai girando, em seu destino
Adentro com total sofreguidão
A cada novo dia, uma lição
Que fala deste amor, velho menino.

Que sabe e reconhece quando o sino
Conclama para a festa em sedução
Deixando bem distante a sensação
Do medo que me dói se me amofino.

Somenos importância tem agora
Momento em que sofremos dissabores.
Pois mesmo na tristeza que apavora

Sabemos que contamos com frescores
Da toda esta bonança prometida,
Razão de amar demais, do bem da vida...
Marcos Loures

2

O mundo parecia um tanto estranho,
Não temia sequer um velho mimo...
Nas obras que bronzeias , puro estanho,
Meus versos não traduzem quanto estimo...

O medo de morrer é tão tacanho,
A pedra que me deste, criou limo...
Nas vezes que lutamos, sempre ganho,
Os olhos dessa amada, vivo, primo...

Não sei bem porque, sempre me repele,
O sol que não tivemos, vive ocaso...
Penetra mais profundo carne e pele,

Nas sombras do que tive, por acaso...
O resto de esperanças vai, expele...
No tempo que tivemos, puro atraso...

3

Ó moça misteriosa, quero ter
Contigo tantas noites bem safadas,
As pernas com tesão arreganhadas
Deitando sem pudor nosso prazer.

Vontade de tocar e te fuder
As horas sem limites, devoradas,
Fronteiras com tesão escancaradas
Sem nada que inda possa nos prender...

Chupar o teu grelinho, ser teu macho,
Tocando com desejo acendo o facho
Sabendo desfrutar de tua luz.

Vencer as resistências que inda trazes,
Deixando nossas noites mais audazes
Moldando em maravilha os corpos nus...

4

O meu tempero é tua boca amarga;
Meus dentes, tentativas de mordida.
Não quero mais sangrar a despedida,
Nem quero sentir tudo qu'alma embarga...

Minha carta, postada, tudo alarga;
Só meu desejo, nunca mais traz vida,
Minha vida fecunda e bem curtida;
Não suporta, nos ombros, essa carga...

Disseste-me verdades incompletas,
Navegante perdido, tão sem metas.
Meu rumo, sem ter prumo nem ter rima.

Faz de tudo, machuca a auto-estima,
Finges doçura, exalas teus venenos
E no final das contas, restou menos...

5

O meu sonho carrega meu transporte,
Me leva esta amplidão, me faz humano..
Bem sei que logo após a curva, morte...
Nada me impedirá, nenhum engano;

Rutilas, abscedas, pedes corte.

No meu subconsciente, um velho plano,
Viver passou a ser o meu esporte,
Voando tanto sonho, aeroplano...

Sou, instintivamente mais horrendo,
Meu rosto, teus carinhos transfigura...
Nas horas mais vazias, sou adendo...

Não resta nem a sombra, sou errante...
A noite me destinas, mais escura...
Meu sonho desmorona, derrapante...

6

O meu peito se afoga no desejo

De ser o teu destino, sina e rumo.

Sentir da sorte o gosto no bafejo

E não perder a vida, leve fumo...

Tu sabes, já faz tempo, eu te cortejo

Pois quero te provar, delícia e sumo,

Agora que percebo, nesse ensejo,

Aos poucos, nessa idéia me acostumo...

A febre de sonhar nunca me larga,

Eu quero poder ser senhor, cativo,

Amor crava sem dó, a doce adarga,

Que traz prazer como uma hemorragia,

Morrendo neste amor, estou mais vivo,

Vivendo sem sofrer, morro alegria!

7

O meu peito doendo tua ausência,
Na presença da morte que adivinho...
Te peço, meu amor, tenha clemência,
Não me deixes aqui, morrer sozinho...

Sou criança e preciso do teu seio,
Sou poeta e desejo o teu amor...
A saudade tão próxima já veio,
Agora talvez chegue o desamor...

A presença me cura da saudade,
Desamor se combate com carinhos...
Meu destino: buscar felicidade,
Que só vejo nos nossos mansos ninhos...

E se amor estivesse aqui, querida.
Mais eterna seria tua vida!

8

O meu passado feito em desabrigo
Deixando no meu peito a cicatriz,
Agora ao ter o sonho que persigo,
Eu sinto finalmente ser feliz.

Não quero mais o riso tão atroz
De quem se deu ao luxo de um sarcasmo.
Às vezes escutando a tua voz
Eu fico sem defesas, mesmo pasmo.

Porém entendo enfim, os teus ciúmes,
Em expressão diversa, diz amor.
Ouvindo em calmaria tais queixumes,
Respiro sem espinhos, bela flor.

Amor que se permite ao colibri,
Beleza assim igual, eu nunca vi...

9

O meu olhar passeia calmamente,
Observando caminhos mais audazes.
Em meio aos arrepios, o amor sente
Delírios furiosos e vorazes.

Tua nudez convida claramente
Enquanto os teus desejos satisfazes
Ao gozo tão profuso, plenamente,
As pernas me prendendo quais tenazes.

Orgasmos repetidos, mesa farta,
Teu corpo do meu corpo não se aparta,
Querendo sempre mais e sem descanso.

O amor ao encontrar tal direção,
Provocando tsunami em turbilhão
Encontra finalmente o seu remanso...
Marcos Loures

10

O meu olhar cadê? Você levou...
Deixando tão somente esta distância
Que nunca mais traduz o que restou,
Fez do meu coração, u'a triste estância,

Onde esperança, cega, se arribou...
Talvez possa dizer: foi petulância
De quem amou demais; por fim, levou
Seus cacos carregados desde a infância

Em busca de curar o que não cura,
Nem pretenderá toda medicina.
A dor da solidão, nem toda jura

Nem reza, benzeção, nem a morfina,
Podem amenizar; nem atadura
Estanca essa sangria... Desatina...

11

O meu hábito antigo de entregar
Meu pensamento inteiro ao mago amor,
Qual fosse necessário ter o mar
Com ânsias de um real navegador.

Trazendo à luz do dia tantos sonhos
Vivendo a fantasia sem saber

Que mais que nos pareçam tão risonhos,
Os sonhos têm sua hora de viver.

Sofrendo com desgastes da paixão,
Aos poucos endureço o sentimento,
Mas como convencer minha emoção
De que tudo tem hora e tem momento?

O vento deste amor bateu na porta,
Abri... Me constipei; mas o que importa?

12

O meu futuro me parece incerto,
Não traz sequer a mansidão do amigo...
Por tantas vezes conheci deserto;
Nas noites frias percebi perigo...

Te quis, perdi, amor estava perto;
Mas de repente conheci jazigo.
Morrendo amor, deixando o peito aberto
O que farei? Resposta está contigo...

Mal posso crer! Não te direi mais nada...
Não tenho pressa mas, por certo, mentes...
O meu futuro a sonegar estrada,

Não restará, talvez, nem teu retrato...
Procuro tanto, quem me dera lentes!
Seguindo a trilha, afogarei regato...
Marcos Loures

13

O meu destino é corcel quase indomável

Que nada nem ninguém pode conter.

Às vezes tão sereno e tão amável

Por outras eu me perco sem saber...

Sou vésper e também sou o final,

Às vezes temerário ou temeroso,

Mas sempre quando estouro é natural

Que eu sofra mais de dor do que de gozo.

Solitário qual lobo que se vai,

Morrendo tão distante da matilha,

A sorte nos meus dedos já se esvai,

E busco em nosso amor caminho e trilha...

Quem sabe me acomodes ou me cures,

Mas eu te peço, amor, jamais tortures...

14

O meu destino agora eu já refaço
E traço com firmeza nova senda.

Ao ter bem junto a mim a bela prenda
Esqueço totalmente do cansaço

Buscando nestes céus maior espaço
Mistérios nossa vida, assim desvenda,
Deitando uma alegria em mesma tenda
Contigo caminhando passo a passo.

Recebo o teu gostar como reflexo
Do quanto que eu te gosto e te desejo.
Vibrando dentro em nós amor intenso.

A vida vai ganhando rumo e nexo,
Um paraíso em vida, enfim prevejo,
Sonhando com teu bem me recompenso...

Marcos Loures

15

O meu desejo expresso e manifesto
De ter comigo sempre os olhos belos
Daquela a quem pretendo assim retê-los
Em cada novo passo ou mesmo gesto

Embora o meu passado desonesto
Impeça, na verdade, de querê-los.
Na maciez da pele, leves velos,
Encontro este querer ao qual me empresto.

Que dera se pudesse, em esperança,
Tocar teu corpo ao menos, uma vez.
A vida assim teria enfim, um senso.

Porém quem traz negrume na lembrança
Não pode cometer a insensatez
De ter em suas mãos, amor imenso...

16

O meu desejo busca, alucinado,
O teu perfume doce e sedutor,
Deitar-me calmamente do teu lado,
Fazendo toda noite, insano amor.
Vibrando meu prazer extasiado,
Estou aqui, querida, ao teu dispor...

Sentir a carne dura da morena,
Os seios maviosos, boca, dentes...
Despetalando assim, essa açucena
Tocado por desejos mais prementes.
O vento tão distante já me acena
Estarmos bem juntinho... também sentes?

Brincarmos... mil carinhos e loucuras...
Ternuras e vontades são torturas...

17

O meu corpo já te quer
Nesta cama, em meu colchão
Teus encantos de mulher
Dominando o coração.

Venha tudo o que vier
Nem mais temo a solidão

Terás tudo o que quiser
Farto amor, louca paixão,

Doce delírio afinal,
Pois teu corpo sensual
Se entregando intensamente

Muda agora todo o rumo,
Nos teus braços eu me aprumo
Sem temor que me atormente...

18

O meu coração bate tão confuso
Melodia do amor desafinada,
Horário? Nem sequer sabendo o fuso
Perdido, vai caindo em cada escada,
Amor fazendo a festa em claro abuso
Não resta de alegria quase nada.

A boca que eu pretendo não me beija,
Aquela que me beija, eu não pretendo,
A paz de um grande amor, o que deseja,
Sem rumo, coração vai se perdendo.
De todo um bom prazer que sempre almeja
O medo de sofrer chega, vencendo.

Mas tenho uma esperança, mesmo pouca,
Beijando, sem critério, qualquer boca...

19

O meu contentamento está ao teu cuidado.

És dona do meu Fado e minha fantasia;
A vida que pretendo, em tua companhia!
Por tantas vezes tive a dor de ter errado

Mas mesmo assim, jamais, me deixaste de lado,
Solitário, tristonho... Um canto de alegria,
Hino à felicidade, a bela melodia
Que traz o teu perdão; ao meu pior pecado.

Traze-me em toda angústia, o dom desta ventura,
Saber que te terei, mesmo na dor obscura.
Saber que estás comigo enfrentando as tempestas.

Desculpe-me se trago a marca da lembrança
Do tempo que sofria em busca da esperança.
Raissa, teu amor traduz todas as festas!
Marcos Loures

20

O meu canto tristonho, outono em primavera...
Promessas deste sol desfeitas num segundo!
Quem dera me esconder desta cruel quimera..
Do brilho da esperança, embalde, já me inundo...

O gosto desta boca, amor enfim, quem dera!
A vida que pretendo esgota num segundo;
Abre, no peito triste, a colossal cratera.
Rasgando o coração, um corte tão profundo!

Sem você, já me perco... O meu rumo,

deserto...
Sem você nada tenho, o que resta sou eu.
Sem você o meu canto, em pranto se verteu.

Sem você... Pesadelo... Eu nunca mais desperto!
Sem você : ter um Deus no qual não crê
É triste seguir só, morrendo sem você!
Marcos Loures

21

O meu canto ideal, enlanguescente,
Cintila nos teus olhos, tranqüiliza...
Tramando meu sonhar resplandecente,
Sereno e tão macio feito brisa...

Numa limpidez tanta que me acalma,
Transportando o teu nome pelo espaço.
Reflete toda esperança de minha alma,
Incrustada nos versos que te faço.

O meu canto ideal ter trará paz,
A mesma paz que quero nos meus dias.
Poder saber que nunca fui capaz
De poder te negar tais fantasias...

Louvando essa beleza, intensa e pura.
O canto que proponho à formosura!

22

O meu barco, teimosa, abalroaste,
Não deixaste sequer restar o casco...

Por tantos nossos mares, navegaste,
Restando, tão somente nojo e asco...

Na noite alta, silêncio de deserto...
Ouvindo tantos grilos e corujas,
Sonhando pesadelos, nada perto...
Sorrisos transformados garatujas...

Não tenho mais meu barco, peço cais...
Não tenho mais sentido, perco a paz...
No ancoradouro brusco da saudade,

As falésias impedem desembarque,
Amor que me juraste, de verdade,
No fundo nunca vive, foi de araque...
Marcos Loures

23

O meu barco não afunda,
Nem se destrói a canoa,
Nossa amizade profunda,
Tu bem sabes quanto é boa,

Nesta tentação que abunda
O meu pensamento voa,
A minha alma vagabunda
Vagando sozinha, à toa...

Quero o beijo cearense
Desta moça tão faceira,
Só por isso amada pense

E não faça tal besteira,
Meu amor não te convence?

Pare com a choradeira...
Marcos Loures

24

O meu amor te busca a cada dia
Usando dos diversos subterfúgios
Sabendo que contigo a poesia
Encontra nas tempestas, seus refúgios.

Perdoe o talvez pareça audácia,
Mas sinto o teu perfume, vejo os seios,
E o amor enaltecendo sem falácia
Enfrenta os vendavais, mata os receios.

Causando no meu peito tal incêndio,
Dos fogaréus eu bebo cada chama,
Falar de nosso amor? Vale um compêndio,
Num infindável canto em bela trama.

Do quanto que te quero, um infinito,
Moto contínuo expressa o mesmo rito...

11525

O meu barco à deriva em mar profundo,
Quem dera o timoneiro coração
Soubesse decifrar em um segundo
As tantas variáveis do timão.

Enquanto nos sentidos me aprofundo,
Não posso conceber a direção,

Velhusco desejar de um vagabundo,
Ao léu se faz insano e sem perdão,

Versar sobre os segredos de um amor,
Querências muito além do que consigo,
E o sonho tanta vez enganador

Reluz na falsidade de um cristal
Que trago como fosse um bom abrigo;
Porém trama o naufrágio desta nau.

26

O meu amor tristonho e cuidadoso
Percebe que em meus olhos, água cai.
Bebendo meus desejos, noite trai
Dourando minha estrada em paz e gozo.

Fazendo desta valsa vala e vela,
Ardendo em lacrimejo olhos sedentos.
A vida se desfaz em bagatela
Açodam minhas dores, fortes ventos.

Se eu priorizo o gosto das maçãs
Guardadas no embornal de uma saudade.
As horas sem destino morrem vãs,
Nos automóveis sinto a quantidade

De curvas que fizeram; sonhos meus
Jogados nos caminhos cantam pneus...

27

O meu amor é tortura que me acalma.

Mansidão que atormenta e desatina;
É corpo que pretende ser minha alma.
É doçura cativa que domina.

O meu amor é frágil e me entorpece,
Tatuagem que sangra e cicatriza.
Delírios de prazer em plena prece.
É mão que tanto fere quanto alisa.

Meu amor que me dá; tanto me tira,
É vaso que se quebra e não conserta.
Ao mesmo tempo beija e já me atira.
É dádiva que rouba a própria oferta.

O meu amor é tanto e toma espaço,
Máscara de mim mesmo; em quem disfarço...

28

O meu amor é tanto, mas sozinho...
Quem me dera poder dizer a ela
De toda esta vontade de carinho.
À noite a solidão já se revela

Em cada brilho frio de uma estrela
Esta tristeza imensa que não passa.
Meu barco se perdendo, nau sem vela
A vida sem sentido se esfumaça...

Quem dera ter coragem de dizer
Do amor que me domina e não se cansa.
Assim talvez pudesse renascer
Nos olhos de quem ama, uma esperança...

Quem sabe, meu amor... Ah Quem me dera...
Veria, finalmente, a primavera!

29

O meu amor calado nada cobra,
Apenas um sorriso; satisfeito.
Vivendo meu amor, do que te sobra;
O fato de te amar é meu direito.

Não quero que tu sofras se não amas.
Porém eu estarei a te esperar...
Sem fogo morrem logo tantas chamas,
Sem lua como haver, então, luar?

Te espero, tão silente e desejoso.
Embora leve os restos, não reclamo.
No fundo até me sinto mais vaidoso
Por esse simples fato: sim, eu te amo...

Não peço teu amor, nem ser amado...
Permita que eu te queira, assim calado...

30

O meu afeto traduzido amor
Espera por teu braço nessa esquina...
Não pude traduzir se foi pavor,
A noite que me deste me ilumina...

O ramo de esperança mata a flor.
O pranto que verti se descortina.
O tango que dançamos sem calor,
Não pode seduzir quem se alucina...

Reflexo dos espelhos mal secreto,
O parto que não fiz me trouxe aborto.
Nas mãos um arremedo, morto feto.
Nos olhos as inúteis ilações...

Meu anjo embriagado morre torto.
São fúteis nossa podres comunhões!

31

O mesmo mar que trouxe esta sereia
Levou o teu cantar para outra praia.
Saudades que deixou na fina areia
Uma outra solução amor ensaia...

Eu trago no meu peito, amor secreto,
Que enfrenta o duro mar forte e bravio.
Amor que me deixara tão inquieto
Sem a sereia fica mais sombrio...

Mergulho procurando outra visagem
Que faça meu amor recomeçar.
Ao ver essa morena; outra viagem,
Encontro novo amor em meio ao mar.

Depois de tanto tempo sem ninguém,
Amor que sempre quis, agora vem...

32

O mento que o mentor nunca media,
No dia que me deste nunca minto.
As vendas nos teus olhos meio dia,
Faz tempo que não sei do vinho tinto.

As danças impossíveis nessa orgia
Dos corpos enredados nada sinto,
Explodes nas delícias de Maria,
Me embebedas, vadia, num absinto...

Se não vou, configuras um acinte,
Se não quero apimento e sou mentor.
Dos anos que vivemos, mais de vinte,

Os olhos se perderam sem pudor...
As camas desfazemos num sprint,
Os sexos misturados com requinte...
Marcos Loures

33

O mel que adoça a boca do poeta
Se feito com carinho, o que me importa?
Eunuco de emoções, os sonhos corta
Das refeições jamais pede a completa.

Figura desdenhosa se repleta
Comendo no banquete a amarga torta
Não pari sentimento, mas aborta
Placenta mal formada enfim ejeta.

Depois vem carrancudo encher o saco,
Querendo do prazer, quem sabe um naco;
Vestido de palhaço segue assim.

O amor transmite a todos, tanta paz
Não sei o que fazer com capataz
Que ceva tanto abrolho em seu jardim...
Marcos Loures

34

O mel da vida encontro em teus carinhos
Tragando cada gozo encantador.
Imperam os sentidos, bebo os vinhos
Que emanas em desejos, com ardor.

No inebriante gosto de teus beijos,
Num êxtase adentrando belas furnas
Trocando assim humores e desejos,
Sofreguidão de entregas mil, noturnas...

Em fartas sobremesas, mato a fome,
E vago em tua pele; geometrias,
Na louca insensatez que nos consome,
Demonstras tuas prendas, maestrias...

Sorvendo deste cálice, eu pressinto,
Embriaguez divina de um absinto..
Marcos Loures

35

O medo vai distante, se perdendo
Depois da derrocada uma bonança
Formada pelas mãos de uma aliança
A noite em novo dia se vertendo.

Embora te pareça algum remendo

Espero traduzir por esperança
O sonho de uma vida bem mais mansa.
Mas sinto que inda está; forte, chovendo...

O gosto mesmo amargo, ácido, azedo
Da boca que beijara desde cedo
Já torna suportável o dia-a-dia

Maçã do rosto, na romã dos seios
Converto a fantasia em outros veios
Roubando mesmo falsa, uma alegria...
Marcos Loures

36

O medo se espalhando, nega a sorte
Omite a redenção que se procura.
Fomenta uma expressão feita amargura
Arranca dos meus pés qualquer suporte.

A dor que se agiganta, aumenta o porte
E aporta bem distante uma ternura.
No pote que negou uma água pura
A cada novo sonho, outro recorte.

Assédios da ilusão são desastrosos,
Perfazem de per si os caprichosos
Caminhos enganosos do prazer.

Espúrias fantasias são vendidas
Resultam em discórdias pressentidas
No enfado de buscar e nada ter.
Marcos Loures

37

O medo que eu trazia? Joguei fora,
Deitando toda noite em solidão
Uma ilusão decerto revigora
E mesmo que repita sempre o não

O gosto de vitória não demora.
Fazendo da esperança o meu refrão
Canção feita em delícia se decora
E mostra pra quem sabe, a direção.

Dançando nos botecos e motéis,
Bebendo dos teus vinhos mais cruéis
Recebo deste amor um novo impulso.

Enquanto em fantasia ainda pulso,
Embora tanta vez intempestivo,
Nas sombras deste encanto eu sobrevivo...
Marcos Loures

38

O medo que eu tivera de poder
Dizer sem ser ridículo, as palavras
Que trazem subtendidas o prazer
Que é feito um labutar em ricas lavras,

Perdeu-se quando fiz um personagem
Que tinha uma esperança que não creio,
Falando de um amor, leda miragem,
De uma beleza exposta em carne e seio.

Agora, envelhecido, mas não vil,
Eu tenho inda um restinho de ilusão

Embora mitigada pelo frio,

De ter, quem sabe, amor calmo e gentil,
Que traga finalmente a floração
Neste jardim que morre tão vazio...
Marcos Loures

39

O medo de viver vai se extinguindo
Enquanto amor domina toda a cena,
Vivenciando a paz que ressurgindo
Já deixa nossa vida mais amena.

O quanto do teu lado, amor, deslindo
A mansidão que em luzes concatena
O tempo de sonhar, assim, cumprindo
Fazendo do meu peito, calma arena.

Beber desta alegria, ser feliz
É tudo o que se quer, amor prediz
O quanto fantasia vaticina.

Na boca delicada que se dá,
Beleza que decerto mudará
Transformação bendita, pois divina.
Marcos Loures

40

O medo de sofrer que me tomava
Morria ao perceber teu braço forte
Sabia que, decerto eu encontrava
Poder que nos transforma dando um norte.

A solidão que queima feito lava
Provoca dentro da alma um fundo corte.
Muitas vezes sozinho então cismava
Distante do que penso ser a sorte.

Em procelas,às vezes somos vítimas
Tempestades convulsas, más, marítimas
Tomando já de assalto o meu saveiro.

Mas tendo uma amizade timoneira
A calmaria volta costumeira.
Que bom ter um amigo verdadeiro...

41

O medo de ser livre na verdade
Impede que eu consiga te dizer
Do amor que nos trazendo liberdade
Vasculha e pede um novo alvorecer.

A seda dos cabelos, a saudade
O porto que se perde sem querer,
Alvissareira lua em claridade
Revive qualquer sonho de prazer.

Fazendo qual marujo em mar revolto,
O pensamento quer ser bem mais solto
E em olhos diferentes busca o cais.

Marcado pra morrer de tanto amor,
Que faço deste peito, um impostor,
Que quer a cada noite sempre mais?
Marcos Loures

42

O medo de perder quem tanto quis
Voltar meus olhos tristes para trás.
Não sei se poderei ser mais feliz
Se a noite que chegar não trouxer mais

O brilho de teus olhos. Por um triz,
Bem sei que não soubera mais da paz;
Meu peito enamorado sempre diz
Que tudo que há de bom teu canto traz;

Mas sinto que perdi o teu amor,
O vento que te trouxe já não canta
Agora o dia passa num torpor,

Neste mormaço sofro e te desejo...
Vontade de te ter é tanta... tanta.
Somente uma saudade, ao longe, vejo...

43

O medo de morrer sem ser feliz
Sem ter este infinito que traduz
O verso mais bonito que já fiz
Em meio a tempestade, em tanta luz.

Não sou nenhum ególatra, querida,
Apenas já me sinto satisfeito
De ter-te encontrado em minha vida,
Mostrando quanto amar é um direito.

O medo de morrer já me abandona
Agora sou-te inteiro e me desdobro

Ao ver tua pureza de madona,
Cuidados e carinhos já redobro.

Eu quero te poupar das convulsões
Imensas dos delírios das paixões...
Marcos Loures

44

O medo de morrer que me tocava
Causando em minha vida um fundo corte,
Transmuda-se em desejo bem mais forte
De um jeito que jamais imaginava.

Estúpido; nas ruas ,quando andava
Nas madrugadas frias, cheiro forte
Da podridão de uma alma que recorte
Os sonhos em que, tolo, eu me banhava.

Nos goles da aguardente, confissões,
Esparsas cicatrizes se acumulam,
Invés de porta aberta, paredões;

Em troca de um sorriso, cusparadas.
Somente as podres bocas que me osculam
Se mostram mais amigas, camaradas...

45

O mecânico dos sonhos
Medalhão traz no seu peito.

Se os meus dias enfadonhos,
Poesia dá um jeito.

Revolver mares tristonhos
Vou insone no meu leito,
Os meus dias são medonhos,
Mas eu sigo satisfeito

Por saber que ainda tenho
A vontade de lutar,
Sendo assim fecho o meu cenho

E não volto a procurar,
Se não venho ou se me embrenho,
Não terei em ti meu par...
Marcos Loures

46

O mar, em seu bramir clama teu nome,
Sereia que deveras foi tão minha,
E a solidão que agora já se aninha
Aos poucos, dolorida, me consome.

A lua sob as nuvens quando some
Deixando a claridade em que continha
Minha alma sonhadora; desalinha
A estrada sem ninguém que ainda dome

Este corcel insano em desvario,
Deixando tão somente escuro e frio;
Uma esperança foge, tão fugaz.

Quem dera se eu tivesse nestes céus

O brilho de mil sóis em fogaréus
Vulcânica expressão de amor e paz...

47

O mar tão tenebroso; forte, audaz

Invade a mansa praia, ganha a rua.

O vento na borrasca é tão voraz,

E a tempestade louca, continua...

No sal que esta procela sempre traz

Minha alma se perdendo, não flutua.

Num turbilhão de dores pede paz,

Olhando para a calma, imensa lua...

Buscando o equilíbrio, já tonteia,

E tropeçando cai. Depois levanta,

Também alucinada se incendeia.

E volta calmamente para o chão,

Depois desta loucura; livre, canta.

O que fazer Meu Deus, desta paixão?

48

O mar que, enluarado é um convite
Ao sonho mais audaz e delicado.
Encontro-me deveras fascinado,
Por mais que teu olhar sempre me evite.

Escrevo nas paredes, num grafite,
Teu nome tanta vez anunciado,
Não sei se isso é desejo ou se é pecado,
Só não respeitarei qualquer limite.

Abençoados dias? Não os vejo,
Lacaio e servidor deste desejo
Almejo a liberdade e vejo a cela.

Buscara neste amor, diapasão,
Porém a chuva inunda este sertão
Num paradoxo, o sol do amor congela...

49

O mar que vem lambendo, praia, areia,
Trazendo em seu marulho uma cantiga
Da moça tão bonita, uma sereia,
Que o coração feliz, agora abriga.

A lua que surgiu no céu clareia
Deitando sobre o mar amante amiga
E louca de desejos se incendeia
Fazendo com que a noite assim prossiga

Nós dois enamorados, mar e lua,

Também a cada noite misturamos
Beleza de uma deusa semi-nua

Com fogo de um cigano coração,
E cada vez mais sólidos, amamos,
Nos laços tresloucados da paixão...
Marcos Loures

11550

O mar que nos separa – que ironia-
Também nos traz profunda sensação
Da dor de uma distância e da alegria
Que traça com mais força esta união.

Parece que o destino nos faria
Atados em diversa concepção
Enquanto a noite cai, e aqui se esfria
A tua cama esquenta-se em verão.

Olhando para as ondas, adivinho
Que do outro lado está quem tanto eu quero
Perambulando a esmo e tão sozinho

Quem dera se pudesse entrar no mar
E refazer a rota em que eu espero
Sabendo conjugar o verbo amar....

51

O mar que me levou; levou amor
Nas ondas deste mar sempre vou eu
Vivendo destas águas lavrador
Quem lava minhas mágoas, já morreu...

As bocas que me beijam minha e sua
Os beijos que negastes quem me dá?
Desejo por desejo continua
E te pergunto sempre: quem vem lá?

Lá, por onde vou; tento navegar
Os beijos que me destes nada mais,
Eu beijo tantas ondas do meu mar,
Quisera meu amor, chegar ao cais...

As ondas que me beijam, tanto mar,
Pequenas são ondinas, vão passar...

52

O mar que me deixou nunca retorna
As ondas traiçoeiras já se riam...
Vulcano se esquecendo da bigorna
Nossos amores, mares não seriam...

O tempo que ressoa não contorna
Abismos que mergulho se perdiam.
Das algas que decoram, a vida orna
O templo dos amores que morriam...

Esse mar que Netuno nunca quis,
Os mares dos amores de Afrodite.
Percebo que jamais serei feliz

Pelo retorno dessas ondas nuas.
Nos amores ninguém mais acredita,
As dores que vivemos sangram cruas...

53

O mar que me carrega vida afora
Dizendo deste amor que nunca veio.
Quem dera ter na vida algum esteio,
O tempo nunca pára e vai embora.

Enquanto uma esperança me devora
Leme da minha vida segue alheio;
Se há porto, eu desconheço e já não creio,
Alma; até sorriso comemora

Amando o que pensei felicidade,
Desilusão turvando a claridade
A dor de não te ter domina a cena.

Por mais que seja apenas tão fugaz
Somente uma alegria satisfaz
Deixando; mesmo em falso, a vida plena...

54

O mar que em tempestade me transporta
À praia dos meus sonhos, dor imensa.
Deixando sem tramelas, minha porta,
Quem sabe em minha morte, a recompensa...

A negritude da alma, tão imensa,
Nem mesmo um sonho vem e me conforta,
Estrada em que passei, antiga e torta,
Na tosca solidão, cruel e densa

Encontro esta tristeza que se soma
Ao medo de viver em sofrimento.

O mar que na loucura de um tormento,

Em ondas movediças tudo toma.
Seu canto me transporta em agonia
Deixando este sabor de maresia...

55

O mar quando se quebra em alva areia
Debaixo deste intenso e belo sol,
Já traz notícias frescas da sereia
Que está daqui distante. Meu farol.

A chama da paixão quando incendeia
Não me deixa ver nada em arrebol,
A lua prometida, clara e cheia
Em beleza tão rara, assim, de escol

Virá trazer ao pobre trovador
Lembranças doutros tempos, madrigais,
Andando pelas ruas lá do Porto

Arfando de vontade em pleno ardor,
Falando de verbenas e trigais...
Olhando para a areia; tão absorto...
Marcos Loures

56

O mar quando se esfuma em mansa areia
Tocando a minha pele, me arrepia.
No canto delicado da sereia
O amor somente traz melancolia.

Enquanto uma alma tola fantasia,
O sol tão inclemente me incendeia,
Quem dera se eu tivesse em alegria,
A lua prometida, imensa e cheia...

Mas nada do que eu quis se realiza,
Tampouco o vendaval promete brisa,
Apenas a tristeza continua

Tomando este cenário; uma miragem
Vislumbro no horizonte. Uma bobagem,
A noite vem chegando sem a lua...
Marcos Loures

57

O mar nos procurando em ondas mais ferozes
Talvez por ter ciúme; arrebenta na areia
Os ventos vêm buscar em rajadas velozes
Aquela que bem sei por ser linda sereia

Desperta num momento em todos os algozes
Inveja mais audaz, a todos incendeia.
Também a tempestade em seus braços atrozes
Até a lua mansa, ao vê-la não clareia

Esconde-se depressa atrás da negra bruma
Um oceano então troveja enquanto espuma...
Sereia sou teu par, jamais o negarei.

E volto a te buscar sem medo da tempesta

Pois sei que tenho agora o que eu já procurei
E o coração se acalma, anda em perene festa...
Marcos Loures

58

O mar com seus mistérios de sereia
Se ri desta esperança que não sei.
Seria se pudesse nesta areia
Certezas de saber que sou teu rei.

Eu sinto que se tinto-me do mar,
Extintos os meus medos, sem motivo,
Pressinto quando insisto em te amar
Que aos poucos sobre o mar eu sobrevivo.

E quero se não sabes navegar
Nas vagas desfilar nosso desejo
Se sou ou se não fomos sem luar
Espero te saber a cada beijo.

O mar com seus mistérios me domina,
Sereia venha ser minha menina!

59

O manso caminhar por esta vida,
Em tantas tempestades, sempre acalma.
Certeza de uma paz já ressurgida,
Com toda uma alegria dentro da alma.

Por mais que seja sonho, nunca deixe
De ter esta esperança dentro em ti.
Amor que multiplica pão e peixe

Num acalanto doce, sempre vi.

Espero que este amor seja contigo
O mesmo que comigo já caminha.
Amor que nos protege, bom abrigo,
Na dor e na tristeza nos aninha...

Amor que se traduz sinceridade,
No rumo das estrelas, amizade...

60

O mal de amar demais penetra fundo
E rasga a minha pele expõe meu cerne,
Da podridão em vida eu já me inundo
Minha alma neste inverno que se hiberne.

Tocando a fria chaga feita amor
Sorvendo cada gota, sofrimento,
O manto que me cobre enganador
Sorrindo em calmaria traz tormento.

Na luta sem final, a liberdade
Jamais alcançarei, tenho a certeza.
Rondando em minha cama esta saudade
Transporta tanta angústia, dor, tristeza...

Amar e ser feliz. Ah! Quem me dera,
Talvez ressuscitasse a primavera!
Marcos Loures

61

Ó lua plena, amiga e companheira!
Na plenitude orgástica do céu,
No lampadário belo vens inteira
Qual fosse a primaz deste bordel.

Fantástica expressão mais verdadeira
Do medo e da beleza fel e mel.
Da vida que passei, lua primeira,
És trama e contração vivo dossel...

Envolta inspiração deste cometa,
Que em volta de teus brilhos, navegante...
Decifras os meus mantras, és poeta,

Meu plenilúnio! Tuas tramas, trilhas,
Dominas todo espaço, delirante,
As loucas, as amantes, tuas filhas!
Marcos Loures

62

Ó lua dos amantes, porcelana
Noturna, vigilante do meu sono,
Enquanto tantas vezes no abandono
Encontro sua imagem soberana.

A vida em tempestade, louca, insana,
Vagando feito um cão, pobre e sem dono,
Diáfana ilusão, triste ressono,
E a deusa com seus brilhos, quase humana

Penetra nas janelas, meus umbrais,
Prateia com seus raios imortais
Derrama em noite clara, a fantasia.

Ó velha companheira dos poetas,
Luares, de Cupido são as setas
Argênteas maravilhas sensuais...

Marcos Loures

63

Ó lua dadivosa em rara prata
Deitando-se argentina sobre ti,
Beleza interminável que retrata
Constelação profana em que te vi.

Derrama-se em fulgores sobre a mata
Trazendo um sol imenso. Percebi
Que a vida que se fora intemerata
Demonstra o quanto tive e já perdi.

Aspérrima ilusão que nos tomara,
Legando ao meu pomar a fruta amara
Num último soneto, eu tento em vão

Falar destas estrelas que negaste
Dos sonhos, pesadelos, num contraste
Estendem sobre nós, desilusão.
Marcos Loures

64

O lobo tocaiando um bom cordeiro
Em garras afiadas, dura fera.
Sangrando o corpo frágil por inteiro

Numa ironia plena se tempera.

Quem teve um lobo assim por companheiro
Não sabe na verdade o que o espera;
Canalha não se sabe pelo cheiro,
No riso de amizade se venera

O corte destas garras afiadas
Entrando numa carne tão macia,
Devora o bicho ingênuo em mil porções.

Fazendo em amizades tais fornadas,
O lobo numa espreita, o dente afia
Nas artimanhas feitas eleições...
Marcos Loures

65

O leme que nos guia, o pensamento,
Nos leva para o cais de amor sincero.
Tu és o que desejo e que mais quero,
Não deixo de quere-te um só momento.

Na força tão voraz do sentimento
Em lábios e carinhos me tempero
Nos vôos da esperança me libero
E nos teus braços vivo o meu intento;

Ser teu é tudo aquilo que eu pedia
Aos astros, búzios, guias, Orixás;
Sabendo que, de noite, tu virás

Meu canto se repleta em alegria.
Felicidade amada, sempre traz
Os sonhos, as vontades, poesia...

66

O laço que te prende não converte,
Amor que negaste,em doce mar...
O frio que produzes nunca verte,
As mangas arregaço e vou lutar.

Nas horas mais difíceis não se inverte
Os símbolos vorazes vão sangrar...
Meu corpo que deixaste mais inerte,
No norte que me lego me estampar...

O laço foi brinquedo de criança
Mordaz que me deixou sem sortimento.
Nada faz repetindo, tudo avança.

O parto que não vinga é sentimento.
O medo que delegas sem fiança
Do laço que me deu contentamento...
Marcos Loures

67

O laço em que se deu meu Bom Jesus
De amor, farta amizade e no perdão,
Tocando bem mais fundo o coração
Impede em meu caminho; a dura cruz.

O brilho nos meus olhos reproduz
O brilho que se mostra em redenção
Negando desde sempre a servidão
Demonstração de paz em glória e luz.

Meu verso é muito frágil, disso eu sei,
Num mundo em que vingança vira lei
Cada homem sendo lobo, devora homem.

As esperanças, logo se consomem,
Não resta mais sequer fraternidade.
Quem sabe a solução feita amizade?
Marcos Loures

68

O jogo sempre foi carta marcada,
Perdendo no começo, vou embora,
O tempo de viver já não demora
Mostrando a mais temível derrocada,

A morte se fazendo anunciada,
Olhar fixo e distante se decora
Apenas solidão vem e deplora
Rompendo em negras nuvens a alvorada.

Parceiros que se foram no caminho,
Prossigo, de teimoso, e vou sozinho,
Farsantes os sorrisos que legaste.

Depois de ter somente solidão,
Sementes arrancadas deste chão,
O sonho se perdeu neste contraste.
Marcos Loures

69

O jegue vai seguindo o pobre Zé
Que um dia foi querer fazer bobiça

Deixando o seu jumento já de pé
Com olhos de vontade e de cobiça

Tal asno na verdade barrigudo,
Não pára de sonhar com o seu dono.
Mal sabe este coitado que é chifrudo,
Companheiro de uma égua? Fome e sono.

Agora o tal gorducho não suporta
E atenta com saudades do barranco.
Por mais que com chicote o Zé deporta
O bicho relinchando e mesmo manco

Pedindo pra tomar outra cravada
Vem logo com a cauda levantada!

70

O imenso bem da vida se resume
No gozo deste puro sentimento,
Tomando no meu peito o seu assento,
Acentuando mais que de costume,

Portanto que este tempo já se esfume,
Eu sinto a profusão do manso vento
Que em calmaria vence algum tormento
Chegando num instante, ápice e cume.

Soletrando a fantástica emoção,
Bebendo cada gota da poção
Que tanto me inebria quão conquista.

Imagem deslumbrante que diviso,
No toque sensual, doce e preciso,

Decifra o paraíso que diviso...

71

O homem, sendo fera insaciável,
Bebendo do cadáver de um irmão,
Até que chegue enfim a podridão
Em cena tão venal e degradável.

Às vezes num sorriso tão amável
Se esconde este farsante, vil ladrão
Mostrando ser carinho, um intrujão
Disfarça-se num ser inimputável.

Dos sonhos/pesadelos que tiveste
O gozo dos abutres, fome e peste,
Vergastas sobre as costas dos mendigos,

Eu digo que talvez uma esperança
Se crie quando amor em aliança
Permita que sejamos mais amigos...
Marcos Loures

72

O homem guarda a fera, em sua vida cresce;
Na mão que me maltrata, a dura tirania.
Na luz que sempre nega, a fera já rugia.
A mesma mão que bate, a outra me oferece!

A boca que pragueja, esquece-se na prece.
Palavra que consola, a mesma que injuria.

A morte deste amor, é sua fantasia!
O canto que me ofende, a ti ele apetece.

O gosto da derrota; emolduras em glória,
A queda que me corta; em ti, vira vitória.
Depois de tanta dor, a ponte de safena.

Não mais estás aqui, fingiste ser mais nobre.
A vida traça um plano, espero que te cobre.
E quanto a mim, irei na luz de Madalena!
Marcos Loures

73

O homem foi criado por um Deus
Que é pleno no perdão e na bondade,
No amor que proclamou em amizade,
Negando o que pensaram os ateus.

Um Pai tão Soberano e tão amigo,
Que sabe quanto amor é necessário,
Mudado num demônio temerário
Por aqueles que sabem do perigo

Do povo se sentir mais bem amado
E ter noção perfeita do poder,
Que em todos deve ser compartilhado,
Perfeita maravilha que é viver.

Diabo ao ser criado, amigo veja,
Não precisava; havia já a Igreja!

74

O herdeiro de Davi, pobres judeus,
Pensavam que viesse libertar
Da dura escravidão cruel sem par,
Como preconizara o Santo Deus.

O povo que vivia em negros breus,
O archote da esperança a se mostrar
Humilde servidor do intenso amar
Andando com mendigos, com ateus

Ao ver tal heresia, com certeza,
Tomados por rancor e por tristeza
Sangraram este rei. Eis a verdade.

No corpo ensangüentado do cordeiro,
O sentido real e verdadeiro:
Veio pra libertar a humanidade!
Marcos Loures

11575

O grande lago; restos da saudade,
Que jamais se secara, já me aborta..
Não há senão resquício que me invade,
Trazendo corrimão, soleira e porta...

O meu lacustre sonho, quem o nade?
A mansidão feroz, a vida torta...
Meus beijos e carinhos, quem há de?
Um vento malicioso, o lago corta...

Meu mundo adormecido nessas margens,
Os trapos que me deste, já os rasgo...
O trâmite seguinte, suicídio!

Amor que me entregaste, sei clamídio,
O beijo que me deste, nele engasgo,
Meu grande lago, aborta essas viagens...

76

O gozo que se mostra em fino trato
Bebendo com fartura cada gole
Procuro o teu carinho que console
Curando com prestezas um maltrato.

Uma ânsia pela qual eu me arrebato
Enquanto a fantasia já me engole
Deixando o nosso corpo calmo e mole,
Tornando uma tristeza, desacato.

Depois de andar de ti distante,
Vontade me tomando, galopante,
Não deixa que eu sossegue um só segundo.

Agora que percebo estás por perto,
De toda a dor, em pleno amor, deserto
Neste mergulho intenso, eu me aprofundo...
Marcos Loures

77

O gozo em sedução depressa invade
O coração de quem se deu sem medo,
Calando num momento a tempestade
Amor já vai mudando antigo enredo.

Seara deste sonho; tão formosa

Em flóreas escaladas alça infinitos
Perfume inebriante de uma rosa,
Odorífero prado em novos ritos.

Nas Formas de luares, cristalinas
Espalhas entre nós imagens claras,
Vencendo estas cinzentas, vãs neblinas,
Adoça nossas vidas tão amaras.

Constelações supremas, almas puras
No amor encontram vivas as ternuras...
Marcos Loures

78

O gozo de viver, depressa avisa,
Deitando no aconchego, meu carinho,
Galopa o meu cavalo em mão precisa
Vagando pelo espaço, passarinho.

Ao ver-me nos teus braços, liberdade,
Sentindo todo o mundo festejar,
Tocado pela imensa claridade
Encontro nos teus braços, o luar.

Vontade de voar, estar liberto
Ganhar toda a amplidão por um momento,
O rumo que procuro, estando aberto
Chegando de mansinho queima lento.

O vento que se espalha sobre nós,
Alçando o pensamento, vem veloz...
Marcos Loures

79

O gozo da amizade, gosto e gesto
Ao qual em calmaria nós nos damos,
O verso mais sublime que façamos
Demonstra a mansidão à qual me presto.

E a cada novo dia mais atesto
Que a vida sem senzalas, servos e amos
Expressa na igualdade destes ramos
Que enfrentam temporal frio e funesto

Unidos pela mesma luta iremos
Usando em precisão braços e remos
Jangada enfrentará um vasto mar.

Amiga não descanso um só momento
Contigo já não temo mais tormento,
Sem nada nem ninguém a separar...

80

O gosto tão sublime de um pecado
Convida a minha Musa para a dança
Quem vive esta esperança é consolado
A cada novo embarque na lembrança.

Meu rio desemborca neste mar
Amargas ilusões se esvaem em bando
As andorinhas chegam devagar,
O céu vai novamente clareando.

Andando por desérticas paragens
Durante tanto tempo eu esperei

Felicidade imensa nas aragens
Nas quais por ledas vezes me entranhei.

Distante das marés, da fina areia,
Ouvindo o canto nobre da sereia..

81

O gosto que deixaste, sempre doce,
Não posso me esquecer de teu encanto...
Quem dera não viesse e nunca fosse.
Jamais repetiria o mesmo canto...

Te leva a mesma dor que um dia trouxe
As lágrimas que formam todo o pranto...
Quem nunca mais voltou, sequer mostrou-se
Não deixa soçobrar, me causa espanto!

O gosto que levaste sempre amaro,
Entendo tuas mágoas mais doridas...
Amar é necessário ter preparo,

Minhas palavras ferem, bem o sei...
As últimas lembranças vão perdidas...
Ultrajo com frieza a mansa lei...
Marcos Loures

82

O gosto mavioso do prazer
Enoja muita gente, eu não sabia
E agora, infelizmente passo a crer
Que o gozo te provoca uma alergia.

O amor é um sentimento já caduco,
Eu disso não duvido, pra essa gente;
Coitado do sujeito, sendo eunuco
Se mostra a cada dia, descontente.

Brincando com palavras, sigo assim,
Um velho serelepe e jovial
Que gosta de carinho. De onde eu vim

As coisas são mais simples, eu garanto,
Se eu gosto da morena sensual,
Não sei porque isso causa tanto espanto!
Marcos Loures

83

O gosto delicado da cicuta
Que tomo ao ler inúteis fantasias
Da agônica expressa que ora me enluta
Matando aos poucos minhas velharias.

Enquanto me restar a força em luta,
Resistirei às tais velhacarias,
Semente que macula qualquer fruta,
Já não sei decifrar dicotomias.

Arquétipos jogados pelos ventos
Definham o que outrora se fez belo,
Se em versos tão arcaicos me congelo

Nunca pude aceitar pobres ungüentos.
A trava dos meus olhos diz que, cego,
Em meio a podres águas, eu navego...

84

O gosto da tortura sangra lábios
Provoca, sem pudor, carnificina,
Os riscos assumidos pelos sábios
Fazendo da emoção, uma oficina

Derramam tanto sangue no caminho,
Exangue, inda procuro alguma chance,
Da morte a cada instante eu me avizinho
Por mais que a vista ainda não a alcance;

Minha oração na ponta do punhal,
Rasgando a velharia que inda trago.
Perene sensação traz ao mortal
Falsa noção de ser sempre mal pago.

Não vou ficar catando em miopia
Os restos moribundos da alegria...

85

O gosto da saudade vai distante;
Mas deixa no meu peito cicatrizes,
As alegrias foram quais atrizes
Trocando os personagens num instante.

O dia que se fez assim marcante,
Tomado tão somente por deslizes,
Querendo em aquarela que matizes
Fazendo o dia ser mais deslumbrante,

Porém uma esperança vai-se embora
E deixa este vazio desde agora,
Tomando a minha vida por inteira.

Na chuva em que se deu alagação
A sorte procurada vai ao chão,
Desaba desta enorme ribanceira.
Marcos Loures

86

O gosto da maçã e da pimenta
Que encontro no teu corpo meu amor,
Decerto; tantos diques arrebenta
Invade sem sequer saber de dor...

Morena que desejo totalmente
Imersa neste mar de branca areia
Devoro teus olhares num repente
Acordo, nos meus braços, a sereia...

Decido mergulhar neste oceano,
As ondas me lambendo, cada poro.
Não posso mais querer segundo plano,
Explano essa ternura e me evaporo,

Refaço minha pele em tua pele,
A louca tempestade me compele...

87

O gosto avinagrado da saudade
Lembrando do vigor de um verde vinho
Morrendo sem saber felicidade
O peito do poeta é tão sozinho.

Quem dera se tivesse a liberdade

De ter em profusão, tanto carinho,
A vida se propaga em falsidade,
Amor ainda faz seu burburinho

Se um dia ela voltasse para mim!
Talvez algum sorriso ainda houvera
Porém a solidão, temível fera

Prepara em dor solene, amargo fim.
O cheiro do tempero da morena
De longe, no passado, ainda acena...

Marcos Loures

88

Ó gata não se esqueça
Que amor igual ao nosso
Por mais que não pareça
Também me dá um troço

Decerto que enlouqueça
E nele me remoço
Coração prega peça
Nem reação esboço...

Um gato de telhado
Vadio contumaz
Jogado assim de lado,

Será que ele é capaz?
Desafina o miado...
E tremedeira traz...
Marcos Loures

89

O gás aberto, morte s'aproxima...
A vida não passou desse dilema.
Não resta nem sequer minha auto estima;
Quem dera resolver esse problema:

Se Maria está, prefiro que redima
Seus erros, revertendo o velho tema.
Se não, vou procurando, sem ter clima,
Transtornar, transformando meu poema.

O peito aberto, o gás não pacifica.
O cheiro forte, morte e liberdade...
A noite é pobre, como a vida é rica!

Nas trovoadas lânguida tempesta...
O gás aberto, o cheiro forte invade...
Podemos começar a nossa festa!
Marcos Loures

90

O fruto mais bendito diz amor
E traz delícias fartas, com certeza,
Comendo cada gomo, num torpor
Devoro todo o prato e sobremesa.

Na romã delicada de teus seios
Maçãs maravilhas, sedução.
Adentro com tesão divinos veios
Encontro a mais sublime sensação

Das águas que derramas sobre mim,
Farturas entre seixos, corredeiras,
Regando com prazer nosso jardim,
Tocando cada margem das ribeiras

Enchente esparramando com fartura
Orvalhos que me dás, santa loucura...
Marcos Loures

91

O frio traz Regina e chocolate,
Minhas mãos procurando por você,
Somente encontram vagos sem por que,
Esse frio aumentando, tudo abate...

Só queria saber deste combate
Desavisada a mente me faz crer,
Que nunca mais irei, ao menos, ter
Os carinhos que esquentam; quero amar-te!

Nem os lábios suaves de Regina.
Grávido dos desejos abortados...
Queria e a procuro, tristes fados,

Sua mão que eu queria; a mais divina
Perdida nessa gélida matina,
Somente deixa os sonhos congelados...

92

O frio se perdendo bem distante
Enquanto em nossos corpos fogo intenso.

Bebendo desta fonte radiante
Penetro este horizonte e nele penso,

Amando o teu amor a cada instante
No riso satisfeito, recompenso
O dia que se fora torturante
E sinto nosso amor, enorme, imenso...

Não deixe que este canto um dia cale
A vida não perdoa quem vacila,
A cada novo dia, sempre fale

Do tempo de viver o nosso caso,
Se o homem, pois, foi feito de uma argila,
No amor a eternidade não tem prazo...

93

O frio que cortava o pensamento
No fio da navalha sempre andei.
Querendo desfrutar deste momento
Percebo que jamais conseguirei...

Cortando qual um aço mais feroz,
Bem fundo em minha carne lacerada,
O gosto da saudade invade a foz
Do rio que morria sem ter nada.

Sou verso e sou reverso da medalha,
Apenas um despojo que carregas,
Bem fundo e sem sentido a faca talha
Um coração exposto em várias pregas.

E calo meu sorriso em vil destroço,
Na morte de minha alma, já remoço...

Marcos Loures

94

O frio em minhas mãos, tremores tantos,
Enrijece meus dedos, corta fundo.
Atravessando o tempo num segundo
Eu busco a primavera em seus encantos.

Procuro os teus sinais vasculho os cantos,
Vagando sem descanso pelo mundo.
Em vértices diversos me aprofundo
E colho tão somente, dores, prantos.

Quisera poder ter a claridade
De ter sempre comigo a liberdade
E nela o pleno amor já se entranhando.

E quando sinto enfim o teu sorriso,
Percebo como fora algum aviso
Tentáculos da sorte nos tocando.
Marcos Loures

95

O frio desta noite me conforta,
Nas trevas eu encontro o meu abrigo,
O peito num refúgio tranca a porta
Bebendo da tristeza, o vento amigo.

Meu barco no vazio já se aporta
E segue sem destino. Assim consigo
Sangrar o que esta vida tola exorta

Na solidão, jamais algum perigo.

Espero mansamente pelo fim
Que eu sei redimirá meus sofrimentos.
Atravessando em paz tantos tormentos

Silêncio traduzindo o que há em mim,
A calma nesta noite amarga e gris
Dizendo: finalmente eu sou feliz!

96

O fogo que em teu corpo, amada, ardia
Chamando para as loas ao desejo.
Destino deste amor que se cumpria
Com toda claridade de sobejo.
É mais do que viver em fantasia
É lume de esperança que prevejo.

Da dor de uma saudade feita em neve,
Verão que no teu corpo já me inunda.
A mão que acaricia, mansa e leve,
Traz emoção sincera e tão profunda,
Que a lua deste amor não seja breve
No fogo e na paixão que se oriunda

Do coração sofrido de um poeta
Que em teus carinhos vive e se completa...

97

O fogo que ela espalha já me alcança
Criança moça feita bela musa.
Abusa, tira a blusa em contradança

Balança os seus quadris, vem sem recusa.

Cafuza me confunde e faz de mim
Semente que plantada no canteiro
Expressa e se confessa até o fim
Maltrata em pouca e boas, jardineiro.

Na nata desta nata sensação
O verso traz complexos sentimentos
Sem nexo vou buscando diversão
Versão que dou aos acontecimentos.

Nas asas destas sanhas, passarinhos
À sombra tão serena dos carinhos.

98

O fogo que devora e não sossega
Na trama que entrelaça nossas pernas
Amor que este desejo jamais nega
Promessa de alegrias sempre ternas.

Vem logo que esta noite nos diz tanto
Não deixe pra depois, te quero agora.
Enquanto em fantasias eu me encanto
Tua presença, amada, o corpo implora.

Cavalgas fantasias mais ardentes
Espalhas tantas luzes nessa cama
Desejos mais vorazes, envolventes
Da sorte dos prazeres, toda a gama.

Assim inevitável te dizer
Do quanto é tão imenso, o bem querer...
Marcos Loures

99

O fogo delicado das paixões
Devora pouco a pouco e nos consome,
Sem nada que o controle nem o dome,
Causando sem parar, ebulições.

Fartando-se dos gozos; corações,
Somente no prazer sacia a fome
Enquanto em suas mãos as rédeas; tome
Provoca tempestades, furacões.

Que a chama não se esgote ou arrefeça,
E a cada novo tempo sempre cresça,
Incendiando os sonhos e as vontades.

Assim, num fogaréu incontrolável,
O Paraíso sendo, enfim palpável
Ao lado das incríveis claridades...

11600

O fogo da saudade é mais audaz,
Não deixa sobrevir qualquer concórdia.
Enquanto a solidão amarga traz
A vida sem mudanças, monocórdia.

Ardendo nos meus olhos tal fumaça
Que enquanto não cessar o fogaréu
Aos poucos o que resta, assim esgarça

Fadando à treva imensa, este meu céu.

A carapuça agora já me cabe,
Não tenho outras palavras por dizer,
Bem antes que o castelo, enfim desabe,
Quem sabe, tenho a sorte de morrer.

Vivendo na mais frágil frialdade,
A pele se esvaindo na saudade...

1

O fogo da paixão se mostra exposto
Incendiando tudo à nossa frente,
Sentindo em tua pele, raro gosto
O quanto de prazer já se pressente!

Sonhar tua nudez, clarividência
Caminho tão profano e desejado.
O sol que nos queimando em florescência
Estampa o gozo audaz e procurado.

Carícias que trocamos são promessas
De um dia mais feliz que eu sei, virá,
O quanto me desejas e confessas
Mostra minha vontade desde já.

Assim, dois viajantes da esperança,
Entranham com delírio a mesma dança...

2

O fogo da paixão que tanto ardia
Moldando uma esperança onde prevejo
Virá com mais ardor nosso desejo
Alçando um novo tempo em alegria.

Apenas em carinhos se previa
Um mundo mavioso e tão sobejo,
Levando ao desencanto, o seu despejo,
Pois num canto se irmana a cada dia.

Nas chamas atrevidas, mais audazes,
Os lábios tão gulosos são capazes
De tantas peripécias num momento.

Enamorados vamos pela vida,
Reféns da fantasia que incontida,
Domando nos encharca o pensamento...

3

O fogo da paixão ardendo em brasas

Me queima simplesmente e nada mais...

Meu coração se perde em tantas asas

Voando só buscando um novo cais...

Por sobre mil cidades, tantas casas,

Sem medo de ferir-se ou coisas tais,

Vontade de sentir quanto me abrasas,

Vontade de querer-te por demais...

Na flama deste amor incandescente

Que faz com que eu me perca, num furor,

Aos poucos te deixando enlanguescente,

Roubando sem juízo, os teus beijos,

Rondando nossa cama sem pudor,

Inflama teus ardores e desejos...

4

O fogo da natura em explosão
Aguarda pelo vento da esperança
Que traga ao mais ingênuo coração
A força que se faz em confiança.
Do quanto a vida foi em negação,
Um novo alvorecer, amor alcança.

A dor que se esfumaça pouco a pouco,
Não deixa mais resquícios sobre nós
Distante de um amor, ficando louco,
Não vejo mais futuro, nada após,
Se necessário eu grito até que, rouco
Não tenha mais sequer alguma voz.

Sem lua minha noite não tem haste,
O sonho se perdeu neste contraste.

5

O fogo abençoado da mulher
Rolando em minha cama noite afora
Do jeito que o diabo sempre quer,
Exalta toda a festa desde agora.

Coroa todo o gesto que eu fizer
Na cor que em coração cedo decora.
Contigo o meu amor não vai embora
Já tenho em meu banquete um bom talher.

O quanto fui outrora temeroso,
Não tem mais no presente, semelhança,
Bebendo cada taça de esperança

Inebriado, sinto o forte gozo
Que chega da menina sem receios,
Tocando com meus dedos belos seios...
Marcos Loures

6

O foco se perdeu faz tanto tempo...
Sem ar minha arma arcando com meus erros.
Enquanto a vida for só passatempo
Contemplo em meu caminho tais desterros.

Nos astros, estros, ostras ensimesmo.
As farpas quais escarpas negam cais.

Por vezes num engano vou à esmo
Explano arcano plano, sou jamais.

Há males que com ares indecentes
Semeiam as sementes da ilusão.
Os dias em que frisas mostras dentes
Ecoa enquanto escoa solidão.

Recuos são inócuos, disso eu sei.
Sem viço, num tropeço eu já te amei...
Marcos Loures

7

O fio da esperança
atando nossos sonhos,
compondo em nova dança
momentos mais risonhos,

na fresta que se abriu
num coração sincero,
o toque mais sutil
querida, eu tanto quero,

vencer a madrugada,
deitada sob a lua,
beleza extasiada,
de uma princesa nua

que quer além do mar,
ao prazer se entregar
Marcos Loures

8

O fim que se aproxima mostrará
Que tudo foi em vão, mas eu tentei.
Silvestres emoções que desfilei
Apenas o futuro onerará.

Pagando a fantasia quero já
Servir a quem jamais imaginei,
Mas quando a poesia dita lei,
O carro no final capotará.

Da sorte abandonada numa esquina
Ao vento que em borrasca nos domina,
O quadro se tornou amortalhado,

Sou plâncton, sou tão ínfimo poeta
Que embora tenha o riso como meta
Percebo o meu destino malfadado...

9

O fim em solidão já se pressente;
O canto em fantasia preconiza
Mudanças nestes ventos, na corrente
Trazendo a calmaria feita em brisa.

Durante tanto tempo andei sozinho,
Carrego em minhas costas cicatrizes,
Uma amizade estende em doce vinho
Esperança de dias mais felizes.

Durante tantos anos, cego e só,

Vivendo por viver e nada mais.
A cada novo sonho, um novo nó
Deixando bem distante o ledo cais.

Enquanto as esperanças desabavam
Tristezas sem igual me maltratavam.
Marcos Loures

10

O fim dessa amargura e sofrimento
Que expõe a face oculta da pantera,
Lambendo a sua cria, num momento
Adentra em nossa pele, amarga fera.

Andando sem destino pelas ruas,
Crianças são expostas qual troféu,
Enquanto sutilmente as carnes cruas
Vendidas mais baratas que papel

Jogadas sempre às traças por quem anda
Olhando para estrelas de cinema
O que se disse outrora já desanda
Amor não pode ser só um problema

Vencendo as injustiças, na verdade,
Ouçamos a voz mansa da amizade...
Marcos Loures

11

O ferro na boneca naufragou,
O beijo na verdade foi à toa.
O quanto meu desejo desejou

Ainda refletindo não ressoa.

Mineiro quando vê de perto o mar
Esquece da lagoa, num segundo.
Vontade de em teus braços mergulhar,
Porém o coração é vagabundo...

Um troço que destroça o tal do amor,
Eu truce uma esperança que trucida.
Vem logo desfrutar desse calor
Que vale, com certeza, toda a vida.

" Um bolo de fubá, barriga d'água"
Faz tempo que não vejo alguma anágua...
Marcos Loures

12

O encanto feito amor rejuvenesce.
Trazendo ao desespero o seu descarte
É como se, querida eu já pudesse,
Alçar em pensamento qualquer parte

Do espaço em que o prazer assim se tece,
Alçando uma alegria, assim, destarte,
Agradecer a Deus, em louca prece,
Alvíssaras risonhas que reparte

Amor em nossos corpos, cada vez
Que a noite nos impele, insensatez
Sabendo que amanhã o sol nos queima.

E mesmo que vivemos esta sorte,
Resquício do que houvera em fundo corte,
Às vezes um temor ainda teima,

Marcos Loures

13

O fato de ter sempre este jamais
Esconde uma ironia do passado,
Talvez eu não tivesse imaginado
A falta que me faz seguro cais.

Eu te asseguro e falo sempre mais
Do amor que muitas vezes renegado
Precisa ser deveras cultivado
Com mãos mais delicadas, pontuais.

Às vezes num descuido nós não vemos
Que o barco necessita de seus remos,
Senão capotará mesmo em regato.

Palavras malfazejas que maltratam,
Olhares cabisbaixos já retratam
Um riso que se encontre em desacato.
Marcos Loures

14

O fardo que carrego tanto pesa
Que impede a caminhada vida afora,
O vento que em momentos sempre aflora
Ao mesmo tempo nega e põe a mesa.

Meu riso quando usado por defesa
Denota que entendi, pois desde agora,
O mar que me inundou já foi embora
Tocado pelos ventos da surpresa.

Verdades conhecidas nesta andança
Marcando a ferro e fogo uma esperança
Entranha em minha pele qualquer acha.

Sabendo desde sempre deste fato,
Na correta assertiva eu me retrato:
Decerto quem procura jamais acha.
Marcos Loures

15

O fardo da existência tanto pesa
Nas costas de quem quer ser mais feliz.
Sorrisos e palavras, vã defesa.
Nem sempre o que se fala é o que se diz.

A vida vai se expondo sobre a mesa,
E ao perceber que sou um aprendiz
Às vezes se emoldura com beleza
Em outras vai negando o que eu mais quis.

Sozinho, no começo e no final,
Restando tão somente o simples nada.
Estrelas que carrego no bornal

Não servem pra guiar por toda a estrada.
Da vida que passei, sempre lutando
Minha amiga, ao vazio retornando.

16

O fado que persigo tão escuro
Em muros e murais são meus cantares
Andando com certeza chão tão duro,
Espero me encontrar Sírius, Antares.

Oprime-me esse medo desse enredo
Que cedo não domino esse querer...
Libando liberdade labaredo
E vedo tal degredo de não ver.

Qual lobo que percebe seu uivado
Ceifado destes cortes cicatriz.
Andando por teu mar crucificado
Fincando minha estaca onde bem quis.

Perpétua gentileza que se esquiva
Na viva mansidão densa e cativa...

17

Ô Dunga, teu timeco vale nada
Pior que o Botafogo de Borer.
A turma com certeza está cansada,
Por isso vou meter minha colher.

A bola com carinho, se tocada,
Permite se fazer o que quiser,
Porém do jeito que anda, tão quadrada
O resultado, amigo, ninguém quer.

Por mais que isso pareça redundância
A gente joga bola com o pé
Não é, posso dizer com a bundância

Roçando cada parte do gramado.

Mas digo, companheiro eu tenho fé
No fundo, eu já estou acostumado...
Marcos Loures

18

O dono dos teus sonhos, minha amiga,
Há tempos se perdeu em outra estrela.
Ausência de quem amas já revela
Que o amor quando se vai te desabriga.

A sorte que imaginas, forte viga,
Destino em outra senda agora sela
Corcel de uma esperança tão singela
Se atrela noutro espaço, mas prossiga.

Não deixe que isto mate a fantasia
Apenas siga em frente, nada mais.
Enquanto outro caminho, noutro cais

A vida proporciona, o sonho cria
Não deixe de sentir na paisagem
O vento da ilusão, em outra aragem.
Marcos Loures

19

O dom da calmaria, enfim, alcanço
Rolando em plena noite um som suave.
O canto que se espalha calmo e manso
Retira do caminho, pedra, entrave...

Na nave dos meus sonhos chego a ti,
O quanto que te gosto, não consigo

Falar em simples verso o que senti,
Na música a tocar, tudo o que digo.

Escute a melodia, ela diz tudo
Nas notas da canção, neste estribilho,
Por mais que eu fique aqui, calado e mudo
Retrato que se mostra, tom que eu trilho.

Declaração de amor simples balada,
Não falo e nem preciso dizer nada...

20

o do Jegue sou eu mesmo
já cansado de sonhar,
um comedor de torresmo
trovador que quer cantar
caminhando sempre a esmo
sem ter canto pra parar

a minha alma de mineiro
com certeza está maluca,
comendo feijão tropeiro
ou leitão à pururuca
o meu canto é mensageiro
da verdade que machuca

minha amiga, então prazer!
Como é bom te conhecer...
Marcos Loures

21

O dito por não dito, deixe assim,
O quase nunca vale, é sempre o nada,
Havendo no caminho uma guinada,
O templo já desaba, está no fim.

À rosa eu ofereço o meu jardim,
A moça se sentindo perfumada
Responde que é vazia a minha estrada
E segue o seu destino, vai sem mim.

Desejo boa sorte, tão somente,
Futuro noutro braço iridescente
Poente da emoção, sigo vazio.

No fundo merecia alguma chance.
Das velhas picardias de um romance
O picadeiro segue em vão, sombrio...

Marcos Loures

22

O diabo empunhando os seus fuzis,
Mordaças espalhadas pelas ruas,
Estrelas que julgara nossas, nuas,
A vida se escorrendo por um triz.

Antigos testamentos, mão violenta,
A velha gargalhada dos profetas,
Descaminhos formados por tais setas,
Sequer algum perdão, já me apascenta.

E morro sem saber de uma saída
Do velho labirinto em cruz e fogo.
As rédeas; arrebento, e neste jogo,

Sem preparar dissídio ou despedida,
Eu rasgo os meus temores, solto a voz,
E cuspo na mortalha deste algoz...

23

O dia-a-dia cala e me arremete
Aos braços do marasmo em que me dou.
Reflexo de um vazio demonstrou
Felicidade a mim não mais compete.

Eu não suporto, enfim, jogar confete
Demonstro na verdade quem eu sou.
Se o sonho há tanto tempo desabou,
O amor que tanto eu tive não repete.

Se eu falo com terrível acidez,
A culpa é deste mar cotidiano.
Quem tem um coração quase cigano

Necessita de um ar de insensatez.
Amor já não reflete o pensamento,
Da morte em redenção, pressentimento...
Marcos Loures

24

O dia se mostrando luminoso
Pra quem concebe ter amor urgente,
Um sonho que se mostra glorioso
Tomando o coração, invade a gente.

Na força da amizade, em pleno gozo,
No bem que a se mostrar nos oriente
Moldando um mundo manso e fabuloso
Aonde ser feliz já nos contente.

Somadas nossas forças, minha amiga
Certeza de que a vida em paz prossiga
Numa emoção divina e triunfante

Deveras sendo assim nossa amizade
Que é feita na total sinceridade
Mostrando o melhor rumo a cada instante...
Marcos Loures

11625

O dia se esgueirando no crepúsculo,
Brincando com as cores do sol pôr,
Reteso meu desejo em cada músculo
No lusco fusco busco o meu amor.

Um vento quase brusco em luz que ofusca
Prepara para a noite um espetáculo,
Amor ao se esconder da louca busca,
Aguarda a previsão em outro oráculo.

Nem menos eu pergunto aonde foi
Que te perdi estrela derradeira.
Brejal em sinfonia sapo boi
Fazendo em plena noite barulheira

Avisa ao coração que amor chegou
Nas pernas da morena que passou...

26

O dia se esgueirando atravessa as veredas
Trazendo no sol-pôr matizes mais diversas,
Ao mesmo tempo, amada em sendas que enveredas
As chamas da esperança; acabam-se, dispersas...

Cobertas nesta cama, em raríssimas sedas
Na treva deste amor as horas são perversas
Rebanho constelar vagando em alamedas
De sonhos e luar, as ilusões que versas.

Adormecido sonho, espera pelo bote
Que possa permitir; quem sabe uma ventura.
O gozo em sofrimento, estrada, rumo e mote

Inunda o rio em foz e salga-se no mar,
Na espreita por; talvez uma última ternura,
A amargura realça o doce bem de amar...

27

O dia raiará maravilhoso,
Esta esperança sempre vem comigo,
E dela com certeza, o manso gozo
De quem enfrenta em paz qualquer perigo.

Ao menos inda guardo o fabuloso
Sorriso de quem amo e a quem persigo
Além da luta inglória, é caprichoso
O mar que inda carrego e creio amigo.

O barco que soçobra em fortes ondas,
À noite te procuro em tantas rondas
E vejo tua marca pelo chão.

A lua se entornando nas calçadas
Transitam ilusões tão maltratadas,
Aguardo para o fim, rebelião...
Marcos Loures

28

O dia prometido, na manhã
Que traz em sangramento, o novo dia,
Deixando uma palavra solta e vã
Causando em nosso amor, hemorragia.

A sorte se fazendo bem malsã
Transporta a tempestade em agonia,
Quem dera se a esperança guardiã
Mostrasse sua face em harmonia.

Ao ver o teu sorriso desdenhoso,
Eu lembro-me do beijo feito em gozo,
Agora desfilando em outra tez

Pressinto que não tenho quase nada,
Quem dera ressurgisse na alvorada
O amor que bem distante, a gente fez...

29

O dia mais ameno, anunciado
Notícia que não li nem nos jornais,
Apenas por estar apaixonado
Prevejo estes luares magistrais.

Não quero penitência nem polícia
Tampouco uma censura que nos tolha.
Plantando em tua pele tal delícia
No gozo prometido a minha escolha.

Meninas em jardins, belos jasmins
Florescem entre mil sonhos, colibris,
As bocas da esperança, carmesins
Dourando o meu caminho mais feliz.

Sem cercas meu quintal cede ao cultivo
Nas sombras do arvoredo, agora eu vivo...
Marcos Loures

30

O dia fugitivo perde o lume
Do sol que derramava seu calor.
Dama da noite acende seu perfume,
Adolescentes buscam sonho, amor...

As dúvidas renascem nos casais,
Pirilampos, corujas, fátuo fogo.
O frio feito em treva; a noite traz.
Amor já recomeça o velho jogo

Os bares são tomados, juventude,
Os lares apagados, discussões.
A namorada pede uma atitude,

Milhares de pecados e perdões...

Contigo do meu lado, a lua diz,
Em raios derramados: És feliz!

31

O dia foi difícil, minha amada,
Eu trabalhei demais isso eu não nego,
Cansado do batente, estou no prego,
Desculpe; eu não agüento enfim, mais nada...

Quem sabe, se depois, na madrugada,
Depois de descansar, me recarrego.
Amor que tantas vezes vaga cego,
Precisa ter a dose reforçada.

A sorte é que inventaram um reforço
Que faz um velho assim, já ficar moço
E mesmo com cansaço que me açoda,

Eu possa te causar um alvoroço.
Falaram que o danado é um colosso,
Assim é noite e dia, tanta foda...

32

O dia em farta luz renascerá
Tomando este cenário raro e belo.
O quanto eu te desejo e digo já
Expressa um renascer calmo e singelo.

Rastelo em minhas mãos anunciando
Arado campo em flores cultivado,
O tempo permitindo desde quando
Amor se fez intenso em alto brado.

Regando com firmeza em paz serena
Avencas e crisântemos, jasmins e rosas,
Canteiro tão prolífero em verbena
Celeiro de delícias fabulosas.

Nas tílias que plantaste dentro em mim,
Perfuma intensamente este jardim...
Marcos Loures

33

O dia em alegria vem raiando
Invade com seus brilhos nossa casa,
Fagulhas antevendo intensa brasa
Que aos poucos todo o sonho vem tomando.

Sinais que amor nos mostra, decifrando
A sorte nos sorri e não se atrasa
O pensamento, enfim vai criando asa
E não pergunta mais aonde e quando.

Apenas se deixando navegar,
O velho timoneiro adentra o mar
E o gozo da alegria já pressente.

Captando a luz intensa deste sol,
Seguindo o brilho insano de um farol,
Amor mudando o rumo, de repente.

Marcos Loures

34

O Pai que nos criou em pleno Amor,
Desenha sobre a Terra belas telas,
Em Sua plenitude, o criador,
Concebe a maravilha que revelas

Ao teres no sorriso, um aliado,
A força insuperável do carinho.
O ser que com fortuna foi criado,
Sabe a consagração do pão e vinho.

Que seja a Comunhão, nossa bandeira,
Mudando a direção dos velhos passos.
Espalhando este amor na terra inteira,
Ocupando com Fé, tantos espaços.

Assim nós venceremos o inimigo,
Reconhecendo, enfim, cada perigo...

35

Ó Pai dos infelizes, sofredores,
Espalhe Tua luz sobre este povo,
Perdido nos altares e louvores,
Tentando conhecer o que há de novo.

Renove esta esperança, com firmeza,
Que tudo seja simples como o Amor,
Que traz dentro de Si, toda a beleza,
Cevando com carinho, cada flor.

Jardins que Cultivaste em mansidão,
Vencendo os temporais com calmaria.
Bonança prometida a cada irmão

Que souber decifrar Tuas vontades.
Amar quem nos maltrata; já dizia
Aquele que ensinou estas verdades...

36

Ó Pai dos desgraçados, me permita
Falar do Amor eterno que ensinaste.
Sabendo lapidara esta pepita
Sem louros, nem vitórias, Tu és haste.

Ao Bem sem injustiças, já me incita
O Amor; tão bela herança que legaste.
E quando, sobre o mar, meu olhar fita,
Azuis em tons diversos, um contraste.

Mudando a direção, tal timoneiro
Que amou sem ter limite; por inteiro,
A todo ser que, um dia, o Pai criou.

Do moço carpinteiro que era rei,
E um dia semeou em toda grei,
E a todos, no perdão, abençoou...

37

O olhar que outrora fora meu farol,
Disperso em tantas trevas que hoje trago
Encontra no vazio um doce afago
Moldando inútil sonho, perde o sol.

Estrada destruída, e sem patrol
Jamais terei de volta aquele lago,
Que um dia num mergulho manso e mago
Senti sobejo gozo em arrebol...

Paragens que encontrei são tortuosas,
As horas que julgara prazerosas,
Sem rosas nem jasmins, morreram tolas.

Afetos são apenas ilusões,
Os ventos se misturam, turbilhões
Sorrindo com sarcasmo, me degolas...
Marcos Loures

38

O olhar que apascentando nos permite
Vivenciar aqui o Paraíso,
Enquanto nos Seus braços me matizo,
O amor não reconhece mais limite.

No zênite este brilho inebriante
Confunde-se com mar, convida a lua
Que extasiante ao fundo assim flutua
Cenário majestoso e deslumbrante.

Nenúfares bebendo desta prata,
Argêntea madrugada diz do Deus
Que sabe dos encantos raros, teus,

E traz a poesia que arrebata
Deitada sobre os olhos sonhadores

Que bêbado de luz, faz seus louvores...

39

O nosso amor, tesouro em raro brilho
é feito de esmeraldas e rubis.
Seguindo no teu corpo um belo trilho,
querida, com certeza eu sou feliz.

Não vejo mais decerto um empecilho
estando dentro em ti, tenho o que eu quis.
A noite inteira,amada eu maravilho
e peço, sem cansaço sempre um bis...

Amor feito em desejos e delícias,
carinhos mais audazes, gozos plenos.
Ao ter no corpo as marcas das carícias

encontro tanta pedra lapidada,
depois deitando em sonhos mais amenos,
renasço como o sol numa alvorada...

40

O nosso amor se oculta na manhã

Em meio a multidões, vou esconder

Aquilo que desejo num afã

Maior que essa vontade de viver?

Meus olhos vão lotados do amanhã

Numa esperança louca de prazer,

Em consciência plena, vera e sã;

Meus olhos são tão fáceis prá se ler...

Quando te vejo fico transbordando,

Sorrio num olhar, qualquer que seja.

No claro de teus olhos mergulhando,

Não posso nem sorrir, me denuncio,

A boca, sem segredos, já te beija.

E o corpo todo vibra como em cio...

41

O nosso amor restaura uma esperança
Que o jovem sempre sabe, mas esquece,
Por isso a mocidade canta e dança
Depois, simples cordeiro, só obedece...

Ao ver-te revivi doce lembrança
Que a vida em maravilha já nos tece.
Sorriso sem malícia de criança
Pureza em cada gesto, cada prece...

A primavera é mestra na promessa
De flores que procuram borboletas,
Colibris; mensageiros da alegria.

A juventude quer e bem depressa
Felicidade. Eu peço-te: prometa!
Não vamos mais perder essa magia...

42

O nosso amor permite este direito
De ser feliz e crer numa alvorada
Em cores tão diversas decorada,
Decerto neste encanto o nosso pleito.

Imerso em tantas luzes quando deito,
Tua presença em brilhos demonstrada
Divina sensação que tanto agrada,
Amar jamais será qualquer defeito...

Despeito traduzindo o desamor
E mesmo com o mar a se transpor
Encontro na Galícia um manso cais.

Amor que assim nos traz farta delícia
Entregue aos desvarios, na carícia
Imagens sem igual, transcendentais...
Marcos Loures

43

O nosso amor fulgura e pouco brilha,
Não quebra meus quebrantos nem se serve,
Nas curvas esquecidas nem se atreve,

Nas horas de desgosto nem se trilha...

Vestindo a mesma túnica, estribilha,
Não há mais serventia que conserve,
Nem há mais cançoneta, vida breve,
Que deixa de portar a maravilha...

O nosso amor fugaz e sem sermão,
Nossa Alcatraz se farta sem ter fuga
Amor que dilacera um coração,

Na certa já venceu a tempestade,
O tempo me devolve tanta ruga,
O nosso amor caminha na cidade...

44

O nosso amor derrama esta ternura
Que invade cada parte do meu ser.
Deixar de amar assim, é que é tortura,
Amor que já se esbalda de prazer...

Na boca desejada, mel e doce,
Nos teus carinhos mansos, meu desejo.
A vida, que é tão sábia, já nos trouxe
Toda a felicidade num lampejo

Voraz e tão intenso em harmonia,
Com sol e lua, mar em amplitude,
Juntando esta beleza em sintonia
Amando sempre mais do que já pude...

Eu quero o nosso amor, carta marcada,
Deitando no teu colo, minha amada....

45

O nome que bordaste com estrelas
Dizendo deste tanto que ora anseias
Do sangue que percorre tuas veias
Roubaste rubros tons em que revelas

Matizes dos desejos; aquarelas
Que outrora imaginara tão alheias
E agora com rubor tu incendeias
Cosendo maravilhas. É bom vê-las.

As esperanças servem como agulhas,
E deste encanto sei que tu te orgulhas,
Pois nele, a redenção de quem sofrera.

Descreves, ao cerzires tais belezas,
Que quando derrotada; as fortalezas
Criaste ao seduzires mansa fera...

46

O ninho que julgara abandonado
Sem ter sequer a luz de uma esperança
Refeito com um sonho imaginado,
Promete nova vida bem mais mansa...

Aquela que se fora e não voltou
Deixando espedaçado o coração,
Não sabe que favor que me prestou
Abrindo o meu caminho à salvação.

Agora que vieste minha amada,
Decerto o nosso ninho renovaste,
Trazendo novamente uma alvorada
Fincando com firmeza uma nova haste.

Reforma que fizeste neste ninho,
Cimentaste na força do carinho...

47

O nada, meu olhar vai vasculhando
Em plena imensidão, sigo vazio.
O vento da ilusão, num arrepio
Aos poucos toda a cena vem tomando.

Olhar tão carinhoso imaginando,
Um novo amanhecer; persigo e crio,
Que possa refazer antigo estio
No peito que se fez frio, nevando.

Ao ver uma presença delicada,
A moça transfigura-se na fada
Que em maga luz, a dor extraia

E faça novamente rebrotar,
Só peço e não me canso de implorar
Que a sorte transparente não me traia.
Marcos Loures

48

O nada agora ocupa estes espaços.
De súbito uma esperança ainda bate
E traz em ilusão, magistrais laços.
Estrelas vão surgindo em toda parte.

Porém apenas vácuo. O fútil oco
Domina este cenário, e ao redor
O que sobrou de tudo, muito pouco
Prevejo a solidão inda maior.

Quem dera se pudesse ter um cais
Aonde desterrar minha tristeza,
Mas nada do que a vida inda me traz
Permite vislumbrar banquete e mesa.

Acesa a derradeira lamparina,
Entorpecido sonho me alucina...
Marcos Loures

49

O sorriso se esconde e não ressurge,
A vida nos parece triste senda.
Vontade de morrer, a tristeza urge,
Felicidade mostra-se uma lenda.

Regurgitar a sorte que pensara
Desvenda um caminhar tolo, idiota
Por mais que a solidão se mostre amara,
O amor sendo ilusão frágil, remota,

Não deixe de beber da poesia
Amparo a quem desditas conheceu.
Na força inebriante, na magia
Da luz que ao renascer, mesmo do breu

Amansa a mais terrível tempestade
Negar o seu poder? Não sei quem há de...

11650

O sonho tão gostoso de sonhar
Entrando em nossa casa abre a janela
Adentra de mansinho, devagar
Enquanto a maravilha se revela

Nas coxas e nas pernas da morena
Deitada em minha cama, deusa e musa.
A lua enamorada bebe a cena
E brilha enquanto a amada tira a blusa.

Confusas nossas tramas nos lençóis
Mistura que se faz deliciosa.
Em plena madrugada, vários sóis
Mormaços entre rendas cor de rosa

Bandida que me leva em noite escura,
Do quanto que me adora mente e jura...

51

O sonho sempre bom de ser sonhado
É mais que um simples sonho: é realidade
Num canto mais audaz e bem traçado
Expresso a verdadeira liberdade.

Estando o tempo todo do teu lado,
Eu posso vislumbrar felicidade.

Metáforas, palavras simplesmente,
Em nosso amor se tornam mais sutis.
O vento da alegria nunca mente,
Promete um dia claro, enfim feliz.
Declaro o que me invade, e o que se sente
No peito sem rancor ou cicatriz.

Eu quero o teu querer, sendo absoluto,
No passo que se mostra resoluto...
Marcos Loures

52

O sonho se perdeu no nascedouro
Antíteses propagas em teus atos.
Na multiplicidade, o sangradouro
Derrama cada gota nos regatos

Que tramas em segredo, teu tesouro
Coloco a vida assim, em limpos pratos,
E em tal dicotomia eu já me douro
Acostumado aos ritos vãos, ingratos

Quando eletrificaste o meu caminho
Preconizando angústia – teu carinho-
Disseste do vazio em que erigi

O altar dos meus desejos mais escusos.
Os sonhos se tornaram tão obtusos
Que nem mesmo este verso chega a ti...

53

O sonho se perdeu neste contraste
Mudando todo o rumo de uma vida,
Encontro tão somente a despedida
Deixada nos caminhos que trilhaste.

Às vezes eu me sinto feito um traste,
Parido em uma noite distraída,
Conversa sempre assim mal resolvida
Condena a nossa vida a tal desgaste.

Perdi, sem proteção, rosa dos ventos,
Não vejo solução nem sentimentos,
Apenas a mortalha me cai bem.

O fardo que carrego tanto pesa,
A morte consagrando sem surpresa
Depois da tempestade quero e vem.
Marcos Loures

54

O sonho se demonstra sempre vão
A quem não reconhece o amanhecer
Deixando se levar pelo tufão
Caminha pela vida sem prazer,
A rosa que se faz raro botão
Permite que a beleza eu possa ver.

Assim, continuando o dia-a-dia
Tocado pelos ventos da bonança
O mar vai sossegado em calmaria,
Entregue ao bem supremo: uma esperança,
Vibrando no meu peito esta alegria

Convida para a festa, bela dança.

Porém quem já sucumbe aos vendavais,
Jogado pela vida sem um cais...

55

O sonho que sem ti, eu já sonhei
Somenos importância até teria
Se nada do que outrora eu percebia
Mudasse o que, decerto hoje não sei.

Batalho como nunca pelejei
Tentando conhecer uma alegria,
Vestindo a propalada fantasia
O verso vai buscando uma outra grei.

Espero que depois deste momento
Não sonhe mais com ermos nem decifra
O amor que não se encaixa em qualquer cifra

Por ser ele decerto o meu provento.
O quanto que sonhei já sem desvelo
Tornou a poesia um pesadelo!

56

O sonho que se fez manso e gentil
Depõe uma alegria afiançável
No gozo em que amor reproduziu
A fonte de um prazer interminável.

Alçáveis; os caminhos que eu buscara
Apenas pelo sonho diamantino.

A vida quanta vez, escura ou clara
Negou brilho solar, mesmo que a pino.

Os barcos vão voltando sem faróis
Procuram pelos cais em mar terrível.
Na cama a solidão dos meus lençóis
Apaga a redenção, queima o fusível.

Quem sabe talvez tenha, em amizade
Encontro em que sonhei felicidade...

57

O sonho que moldura a madrugada
Cenário em que me perco, em pesadelos.
Do quanto desejei não tive nada
Apenas os meus medos, pude vê-los.

Depois de ter perdida mina estrada,
Distante de teus olhos e cabelos,
Temores me envolvendo em vis novelos
A sorte sei jamais rememorada.

Porém ao ter talvez algum alento
Nas mãos desta amizade, o pensamento
Percebe o vento calmo da esperança.

Nas hordas de fantasmas do passado,
Grilhão em cada pé acorrentado,
Um risco de sonhar já se afiança...
Marcos Loures

58

O sonho que me deste, minha amiga,
Em versos que declamo nada meus,
São sonhos na verdade, tão ateus
Que em versos invertidos nada abriga.

Nas curvas e montanhas que se diga
Que nada mais inverno, nem meus breus
Não quero nem corbelha ou camafeus
Apenas sei meus versos numa intriga.

Na prece que negaste sem quermesse
Mereces meu perdão por nada crer.
Espero que das pressas se confesse

Os erros que vivemos por fazer.
Afrontas e vacinas qu'alma engesse
São versos que esqueci de te dizer.

Marcos Loures

59

O sonho que guardei; tempestuoso,
Procelas , furacões, insanidades.
Decifram um futuro belicoso
Deixando para trás amenidades.

Eu quero desfrutar do fino gozo
De poder declamar tantas verdades
Cuspindo neste abutre mal cheiroso
Sangrando em temíveis tempestades.

Um mar em ventanias que não deixe

Calar a voz daquele que lutou
Pescando uma ilusão já feita em peixe

Mostrando em divisão plena justiça
No sonho em temporais mergulhou
Aquele em que amizade já se viça...

61

O sonho não se acaba pra quem sabe
Rever os seus conceitos e pecados.
Nos braços e nas pernas mutilados
Um verso sorridente nunca cabe,

Bem antes que o castelo assim desabe
Meus pés vagam sozinhos velhos prados,
E tentam, muitas vezes disfarçados,
Saber do que mais quero antes que acabe.

Se abastas com palavras, provisões
Não tendo, na verdade tais visões
O visgo da palavra não te prende.

Enquadro tuas coxas, dentes pernas
E busco outras maneiras bem mais ternas
Enquanto a noite fria nos acende...
Marcos Loures

62

O sonho em que perceba este remanso,
Depois das duras curvas do caminho,
A sorte que buscara, enfim alcanço
Sabendo que não vou jamais, sozinho.

No amor que me tornou suave e manso,
Decerto cada passo, agora alinho.

Erguendo para além destas montanhas
Meus olhos na procura deste olhar,
Mudando, de repente, minhas sanhas,
Percebo como é bom poder sonhar.
As luzes ao teu lado são tamanhas,
Fazendo a nossa estrada rebrilhar.

Eu sei o quanto quero estar contigo,
Vencendo qualquer forma de perigo...
Marcos Loures

63

O sonho desbotou, perdeu o vinco.
A gente ainda precisa caminhar,
Embora tão distante do luar,
Eu quero demonstrar, ainda afinco.

Se às vezes, com sarcasmo teimo e brinco
Permito-me, sem crédito sonhar
Invento um botequim onde buscar
Esta modernidade que ora linko.

Com vícios de linguagem, erros crassos,
Não quero ser poeta nem gramático.
O coração que segue sendo errático,

Vacila quando tenta novos passos,
Quem faz da poesia, diversão,
Entende "o que é cruel, o que é paixão!"

64

O sonho ao qual desejo e já me atrelo
Permite que se possa conhecer,
Um louco paraíso em tal prazer
Unindo nossos corpos, um santo elo.

A cada novo dia eu te revelo
O que tanto tentei, tolo, esconder,
Desnudo o coração e passo a ver
O quanto o belo amor se faz singelo.

Constantes sentimentos fortalecem,
Enquanto as maravilhas eles tecem
Permitem que se creia no infinito.

Vencer a estupidez de um passo errante,
Trazendo a claridade ao mesmo instante
Em que quebro a frieza do granito...
Marcos Loures

65

O soneto em versos clássicos
Diz das rimas sempre ricas,
Muitas vezes soam trágicos
Desta forma tu me explicas.

Os sentidos sendo mágicos
Com a métrica que aplicas
Os meus erros sendo tácitos
Quando os vê comigo implicas

Mas te falo com franqueza
Que eu prefiro ser assim,
Sem saber de tal nobreza

Vou tocando um tamborim,
Se estou contra a correnteza,
Vou teimando até o fim..

66

O som do mar quebrando em alva areia
Adentra pelo quarto nos chamando
Um canto extasiante de sereia
Aos poucos, na janela penetrando.

O sol que em Portugal já veraneia
A pele devagar vai bronzeando.
Vontade de te ter, o corpo anseia
Espero que tu chegues... porém quando?

Meus lábios sequiosos de teus beijos
Meu corpo solitário pede o teu.
Distância? O pensamento enfim venceu

E matou de verdade, os meus desejos
Desenho meu castelo em ar romântico
Atravessando assim, o grande Atlântico.
Marcos Loures

67

O som do mar batendo em meus ouvidos,
O vento desfilando nesta areia
Os sonhos de viver vão repartidos,
A vida preparando a nova teia.

Nesta variedade de sentidos,
Percebo teu clarão de lua cheia,
Ao beijos deste amor são recebidos
Em tua boca intensa de sereia...

Eu quero a raridade deste dia,
Envolto nas centelhas da paixão,
Trazendo para a vida a poesia,

Da vida renovando, a sensação...
E quero o som do mar, doce marulho,
Do amor que tu me dás, eu tenho orgulho...

68

O som de tua voz já remedia
Tornando os velhos erros bem menores,
Os sonhos que da vida são senhores
Transbordam na sublime fantasia.

A lira de um cantor ora anuncia
O quanto em nosso amor, raros pendores
Abrindo corações derramam flores
Nos braços de uma nobre poesia.

A fantasia está sempre ao teu lado,
Caminha com teus passos, traz a luz.
Que aos astros, num momento nos conduz,

Encanto em maravilhas decantado

Da cena que se pinta no horizonte,
Bebendo a divindade em doce fonte...
Marcos Loures

69

O som da tua voz, doce e macio,
Chamando para a festa do prazer..
A chuva matizando o tempo frio,
Incenso aromatiza o bem querer.
Volátil coração antes vazio
Agora do teu sonho quer viver..

Rondando nosso quarto, fogo lento,
Ondeias pela cama inebriante.
A fome insaciável toma assento,
Nas sedas e veludos, cada instante
Se mostra mais sutil, lascivo vento...
A transparência viva e provocante

Convida num sorriso, corpo e mente,
A noite vai , despudoradamente...

70

O sol volta a luzir meu horizonte
Numa expressão de enorme lucidez,
Por mais que a vida, às vezes desaponte
Amor em alegria já se fez.

Meus olhos percebendo tal beleza
Exposta em atitudes mais serenas,
Entrega-se ao banquete em lauta mesa

Carícias sem limites, raras, plenas.

Agora me livrando dos meus erros,
Estendo as minhas mãos, te convidando,
Lançarmos nossas asas sobre os cerros
Divina fantasia desfraldando.

O quanto tanto amor se fez gentil,
Diverso do que outrora fora vil...
Marcos Loures

71

O sol vem mansamente na manhã
Trazendo em raio manso e mais gentil
Felicidade imensa, meu afã
Aquece de maneira tão sutil

O céu que emoldurado em raro anil
A barca dos meus sonhos, temporã,
Que em noite enluarada descobriu
A possibilidade de amanhã.

Quem sabe encontrarei felicidade
Depois da temporada em solidão.
Podendo acreditar ser de verdade

O sol que iluminou esta amplidão,
Bafejo de um amor, mesmo ilusório,
Mudando o meu destino merencório...

72

O sol vai penetrando na janela
Invade nosso quarto e te conquista,
Roçando tua pele me revela
Tua nudez magnífica e nem despista.

Desejos me aflorando em tarde bela
No sombreado lindo em cada lista
Forrando em mil matizes esta tela
Que me permite sempre que eu assista.

Sorriso malicioso me convida
E nada mais pergunto, apenas vou.
O teu relevo invado. É bela a vida!

Repletos de nós dois, a tarde passa,
Em pernas, seios, bocas... Quem eu sou?
Minha pele na tua se disfarça...
Marcos Loures

73

O sol se derramando em fina areia,
Tramando; nos seus raios, meu futuro.
Encontro tal beleza que incendeia
E traz o nosso amor, deleite puro...

Cabelos deste sol raiado chegam;
Esquentam meus desejos ardorosos
Que pegam a sereia, assim, navegam;
Delícias desses toques, saborosos...

Na praia se derramam sentimentos,
Salgados pelas ondas e ternura;
Na maciez e encanto deste vento,
Os corpos se misturam; u'a ventura...

A concha que entreaberta me ofereces,
Na perla delicada, rendas teces...

74

O sol que tanto queima quanto afaga
E trama, em seu calor, um novo dia.
Ressurge calmamente em toda plaga
Renasce flamejante fantasia...

Nos prismas destes raios multicores
Em líricos poemas te desejo,
Dizendo destas cores dos amores
Que nascem nos carinhos deste beijo.

As sombras que na noite são terríveis,
Perseguem coração nem bem amamos
Causando tantas dores mais temíveis,
Nos desatinam sempre que sonhamos,

Durante o dia quente, dão frescor,
Uma alvorada calma em nosso amor!

11675

O sol que se escondendo nesta tarde
Promete tal calor que me alucina,
A lua se aproxima sem alarde
E deita em minha cama, uma menina...

E toda a natureza em convulsão
Revela esse desejo enlanguescente
Descendo, deste astral, uma emoção,
Penetra tão profunda e claramente.

Na perfeição divina desta noite,
O sol vem aquecendo meu dossel,
Rolando com a lua no pernoite,
Encontro mil estrelas no meu céu...

Espero esta menina imaginando.
E a vejo toda lua, me esperando..

76

O sol que quando doura se avermelha
Tornando toda a terra iluminada,
Acende novamente uma centelha
Que abrasa e que transtorna a minha amada.

Bronzeia suas pernas e seu rosto,
Dourando essa mulher sensacional.
Beleza neste corpo semi-exposto
Formando uma escultura sem igual...

Do corpo desta deusa, usufruir,
Não quero mais viver, dela, distante,
É tanto o meu desejo de pedir
Que seja minha amiga, minha amante...

E sonho aqui, deitado nesta areia,
Querendo estar consigo, uma sereia...

77

O sol que quando abrasa, faz da chama
A força que nos queima, lentamente,
Deitando numa esteira, a nossa trama
Emaranhando pernas, já pressente

O fogo que o desejo enfim reclama,
Tomando o coração invade a mente,
Eu deixo-me levar pela torrente,
Fazendo do proveito, justa fama.

Na parte que me cabe deste sonho,
O mundo nos teus braços quando ponho
Escrevo nosso nome no areal.

Do jeito que vier, saiba, te quero,
O amor que nos servindo de tempero
Espalha em nossa boca, doce e sal...
Marcos Loures

78

O sol que nos queimou disse saudade
Deixando em nossa pele as cicatrizes
De um tempo em que tivemos na verdade,
Momentos com certeza, mais felizes.

Por mais que eu viva em falsa liberdade,
Escuto cada frase que tu dizes,
Desculpe pelos erros e deslizes,
Em ti somente vi felicidade.

Teu nome em minha pele tatuado,
Teus olhos, toda noite eu volto a ver,
Vivendo tão somente do passado

Que faço se não posso caminhar.
A vida se derrama sem prazer,
O tempo vai queimando, devagar...

Marcos Loures

79

O sol que nos dourando traz o dia,
Vibrante em nossos corpos tão sedentos.
Queimando mansamente, pois sabia
De amores sem limites, violentos...

As nuvens passageiras da alegria
Caminham pelo céu, em lentos ventos,
Expressam nosso amor que se fazia
Em loucas fantasias, bons momentos...

Salgando nossas bocas no suor,
Adoças com teu mel, minha saliva,
Gemidos e suspiros num torpor,

Mantendo esta vontade sempre viva,
De termos sem cessar, amor intenso,
Desse nosso desejo, eu me convenço...
Marcos Loures

80

O sol que na manhã acende o céu
Ascende meu desejo mais fecundo
De ter toda esperança em alvo véu
Mudar a rota insana deste mundo.

Montando na esperança, bel corcel
Que voa em pensamento, num segundo,
Sabendo que a certeza é feita em fel,
Mas qual abelha em mel cedo me inundo.

Não há razão nem medos e mortalhas
Que façam minha voz, ser abrandada,
Nos olhos carregados de batalhas,

Nas mãos; o puro amor como defesa,
Uma amizade imensa, ensolarada,
Usando da palavra com pureza...

81

O sol que me transtorna e me enlouquece
Bronzeia, com seus raios, a minha alma...
Ao deus de Nefertite rogo em prece,
Que traga tanto amor que, sei, me acalma...

Eu quero desvendar cada segredo
Que escondes nos seus raios fulgurantes.
Mereço, por acaso, desde cedo,
Deitar-me nos teus braços deslumbrantes...

Mergulhas sobre a terra matizando
As flores, os regatos, as cascatas.
Aos poucos, cada vez mais vou te amando,
A mando dos meus sonhos que arrebatas...

Semeias tantos lumes, emoções...
Vibrando sem temer, os corações...

82

O sol que matinal tanto irradia
Tornando alvorecer assim benquisto,
Nos brilhos matizando poesia
Desejos e prazeres, cedo listo.

Cansado de viver melancolia,
Por vezes, quase sempre, enfim, desisto.
Espreito este desejo que sabia,
Arisco não viria. Mas insisto

Ao perceber morena esplendorosa
Passando em meu canteiro, tão vaidosa...
Recolho cada rastro feito em luz.

Sementes da esperança quando espalho
Usando o teu amor como agasalho,
Mosaico de emoções se reproduz...
Marcos Loures

83

O sol que já traspassa essa janela
Adentra devagar, tomando tudo,
Na claridade imensa se revela
Amor tão delicado sem contudo.
Não nego o sentimento que me arvora,
Nem temo insensatez que ele proclama.
Minha alma na tua alma se decora
Acende portentosa intensa chama.

Dourando cada fio de cabelo
Daquela que envolveu meu pensamento,
Amor quando é demais, quero revê-lo,
A cada novo dia em bom momento.
Beleza em transparência diamantina,
Abraça, quando adentra e me domina....

84

O sol que enfim já brilha
Trazendo uma esperança
Que faça da partilha
Um ato de aliança

Mostrando a maravilha
Que a vida assim alcança
Seguindo a doce trilha
Na qual a sorte avança

Em versos mais felizes
Em atos mais humanos,
Mudando gris matizes

Matando a falsidade,
Sepultando os enganos;
No poder da amizade!

85

O sol que descortina um quente abrigo
Protege a terra inteira de uma treva.

Assim também te vejo meu amigo

Quando a tristeza má já vem e neva

O sonho que mais quero e que persigo
No dia a dia, cresce e se conserva
Nos protegendo sempre do perigo;
Uma amizade é bela quando em ceva

Regada com total fidelidade,
Arada com rastelo da emoção,
Adubo muito bom para a amizade

Protege com certeza, o coração.
Remédio quando salva, na verdade
Tem sempre do carinho, a santa mão.

86

O sol quando roubou do teu olhar
O brilho, nos seus raios derramou;
Ávido de viver quem sabe amar,
Em busca dos teus olhos sempre estou.

Sentidos aflorados, minha sorte;
Eu quero teu amor que me alimenta.
Transforma todo ser de fraco em forte;
Represas que encontrar, cedo arrebenta.

Gentil amor que sempre me acarinha,
Eu quero seus momentos mais felizes.
Amada; a fantasia toda minha,
Refletem nos teus olhos, os matizes...

Não deixe que este amor por mais brilhante,
Termine sem prazer, a cada instante!

87

O sol qual fosse um deus mais ciumento,
Sabendo das delícias e prazeres,
Com inveja profunda de dois seres,
Invade nosso quarto num momento.

Às vezes eu percebo e mal agüento,
E fecho esta cortina, se quiseres,
Assim restituindo estes quereres,
De nosso amor, divino e santo ungüento.

De minha pele, dona e soberana,
Em nossos jogos sinto esta vontade
Que vem e do desejo assim se emana,

-Ó sol que em nosso corpo, enfim, quando arde
Decerto, violento, em claridade,
Não venha me acordar, volte mais tarde...

88

O sol poente em raro festival
Na primavera da alma se esculpindo.
Num dia iluminado, magistral,
Percebo em teu sorriso, amor tão lindo.

A noite vem chegando, e vai fluindo
Beleza assim sem par, em fogo astral,
Chegando à minha cama, sensual,
Incêndio em maravilha me invadindo.

Marcando em esplendor, noite fogosa,
Ardentes meus desejos, são os teus.
Teus olhos entranhando pelos meus

Convidam para a festa maviosa
Que é feita enquanto deita o teu prazer,
Numa ansiedade imensa de viver...

89

O sol nascendo às vezes vem quadrado
E cai a tempestade no deserto,
Se é longe o que mineiro diz ser perto,
O dedo que se mete sai quebrado

Magreza anda quebrando um firme estrado,
Atiro no leão, o gato acerto
Robô apaixonado é tiro certo
Qualquer bichano solta um alto brado.

Triângulo redondo, é mais bonito,
Honestidade vive no Congresso,
Eu sinto que é verdade e te confesso

Que o mundo vai mudando todo rito,
Decassílabo agora de onze ou nove,
E tenho testemunha que comprove!
Marcos Loures

90

O sol há tanto tempo foi embora,
Levando com seus brilhos a esperança.

A noite eterna e fria, já me alcança,
Não vejo em minha frente nada, agora.

A solução, decerto não demora,
Na morte que virá tão calma e mansa
Com toda uma certeza enfim descansa
Quem tantas vezes por amor implora...

Agônica expressão em cada olhar,
O fim que se aproxima devagar,
Trazendo finalmente um bom alento.

Colhendo os meus pedaços no caminho,
Ao fim da minha história, algum carinho,
Nos ratos que me beijam ao relento...
Marcos Loures

91

O sol de nosso amor, forte e luzente
Mostrando em passo firme e decidido
O quanto desejamos, claramente
Deixar uma tristeza já no olvido.
Sabendo que te encontro novamente
Meu coração se achando guarnecido

Percebe um novo mundo, mais ameno,
Tocado plenamente pela glória.
E um novo alvorecer traz seu aceno,
Com ares de certeza e de vitória.
O dia amanhecendo tão sereno
Varrendo a tempestade da memória.

O sol vai renascendo a me dizer.
Felicidade, enfim, vais conhecer!

92

O sol da tempestade que se esvai
Delitos cometidos e sangrantes.
O amor não vendo nada por instantes
Enquanto a lua teima e ainda cai...

Na mansa crueldade como um pai
Que rasga com vergastas seus infantes
Arranco da esperança seus turbantes
E a doce poesia, enfim, me trai.

Confesso ao travesseiro os erros todos,
Caminho o tempo inteiro sobre lodos
E nódoas demarcando os meus enganos...

Se um dia inda pudesse ter alguém...
Porém a noite volta e sempre vem
O imenso temporal mudando os planos...
Marcos Loures

93

O sol ao despencar por sobre o mar,
Deixando um rastro d'ouro, belo, imenso.
Perfaz em amplidão especular
Caminho em magnitude mor, extenso.

Assim também senti ao te encontrar
Um mundo onde na paz me recompenso
E a cada novo dia me convenço
Que em ti eu aprendi a navegar

Por sonhos, desvarios insensatos.
Quem teve a solidão, velhos regatos,
Aprende então ao mar lançar a luz

Da fantasia feita em esperança
E a glória- ser feliz- decerto alcança,
Divina maravilha reproduz...

94

O sol ao adentrar nossa janela
Encontra nossas pernas misturadas
Na louca confusão já se revela
As horas tão gostosas desfrutadas,

Assim seu testemunho vem e sela
Da noite que tivemos; as pegadas.
Desenho nos meus sonhos esta tela
Que mostra as fantasias reveladas

Desejos, arrepios, sedução.
Carinhos tresloucados, tentação.
As horas vão passando devagar,

Delícias e delírios conjugados,
Amores e prazeres encontrados
Fazendo desta cama o nosso altar.
Marcos Loures

95

O sol ao adentrar nossa janela
Encontra nossas pernas misturadas
Na louca confusão já se revela

As horas tão gostosas desfrutadas,

Assim seu testemunho vem e sela
Da noite que tivemos; as pegadas.
Desenho nos meus sonhos esta tela
Que mostra as fantasias reveladas

Desejos, arrepios, sedução.
Carinhos tresloucados, tentação.
As horas vão passando devagar,

Delícias e delírios conjugados,
Amores e prazeres encontrados
Fazendo desta cama o nosso altar.
Marcos Loures

96

O sino, o campanário,
Tocando sem parar
É teu aniversário
O mundo a vislumbrar

Quem fora solitário
Já pode enfim sonhar.
Carinho que tão vário,
Tu sempre tens pra dar.

Querida amiga, a vida
É feita de esperança
E faz desta aliança

Quem sabe uma saída,
Que traga para a gente

97

O silêncio queimando me transforma
Nada pior que o eco do vazio...
Amor quando mutável, cada forma,
Que nasce dele mesmo; amor, recrio...

As luzes coloridas se misturam
E tramam novas cores e matizes.
Amores quando amores se procuram
Nos tornam mais felizes/infelizes...

Desse sal que entranhaste tolamente
As lágrimas são feitas e refeitas.
Amar é ser cativo livremente
Alargar essas ruas tão estreitas,

E também estreitar-se na saudade,
É conhecer em dor, felicidade...

98

O show feito de estrelas meteóricas
Vendeta de ilusões, num picadeiro
Tornando o tão efêmero, o primeiro
Para platéias tolas, mas eufóricas.

Invadindo os sertões nas parabólicas
Proliferando um vício costumeiro
Usando o mais moderno mensageiro,
Ao inutilizar velhas retóricas

Enfia goela abaixo, o seu produto,
Minerva se vestindo então de luto
Trocada pelas Vênus mixuruca

Posando de rainha da tevê,
Descoberta num tosco BBB
Escancarando assim esta cumbuca...

99

O sexo se bem feito, é quase um hino,
Louvor ao paraíso em que o suor
Escorre no momento em que domino
O rito que em verdade sei de cor.

No corpo da mulher, sou um menino,
Que dá sempre de si o bem maior
Nos gozos, na loucura, desatino
E dou para a parceira o meu melhor.

Uma explosão que é feita num segundo,
Levando a mais sublime fantasia.
Do gozo feito em mares, eu me inundo,

E nesta inundação me regozijo,
Em louca sensação, pura alegria,
Apascentando o falo, outrora rijo...

11700

O sexo quando é feito por fazer
Sem ter uma emoção associada
É claro que também dará prazer,
Porém depois de tudo, resta o nada.

Amor que não tem sexo, na verdade,
Aos poucos se esvaindo até morrer
No fundo um sentimento de amizade,
Assim é simplesmente um bem querer.

As sensações diversas se completam
E deve ser por isso minha amada
Que aos poucos vou sentindo que esmaecem

E sinto que depois já se deletam
Vontades de te ter, enamorada.
As plantas sem cuidados, adoecem...

1

O rastro do infinito encontro em ti,
Nos astros que espalhaste em teu caminho.
O quanto eu te desejo sempre vi
Da eternidade em glória eu me avizinho.

Eu sei do quanto a vida nos maltrata
Distante da esperança de um amor,
Se a sorte de sonhar já se retrata
Tomando em alegria, farto ardor.

Eu quero a tua boca, sem limites,
Mergulhos entre conchas, caracóis.
Por isso os meus carinhos; não evites
Se neles, dentre trevas, sei faróis...

Desejo, qual insano aventureiro,
Beijar-te calmamente o corpo inteiro.
Marcos Loures

2

O prazer que assassina enquanto cura,
O verso que não diz do mal ou bem,
Macabra fantasia, criatura
Que segue cada passo e nunca vem.

Convenço-me do quanto se tortura
Quem sabe que não teve mais ninguém
Além da mão soturna da amargura
E bebe a madrugada por alguém

Distante dos seus olhos, infinita,
Vestígios espalhados nas andanças,
O coração que estava de mudanças

Ao vê-la assim ausente já palpita,
Palpites que não quero nem aceito,
O amor há tanto tempo está desfeito...
Marcos Loures

3

O poeta do amor bebeu da morte
O riso alucinante, em amargura.
Vencido pela sina, frágil sorte,
Aguarda tão somente a vã tortura

De quem ao se entregar em pena e corte
Mostrou que a vida morde com doçura.
Por mais que a fantasia nos recorte
O fim em plena paz, já se procura.

Os versos que pensei foram falácias,
Anêmica esperança sem hemácias
Matando pouco a pouco, o meu lirismo,

A flor apodrecida no jardim,
Na fétida esperança vi meu fim,
Num último momento, quero abismo...
Marcos Loures

4

O pobre carpinteiro sobrevive
Em todas as misérias, injustiças.
O poder que corrompe sempre vive
Matando dia a dia em vis cobiças.

Aqueles que o venderam continuam
Na pútrida jornada, sem descanso.
Vestidos de senhores sempre atuam
Imolam o cordeiro por ser manso.

Nos governos, igrejas, nas empresas,
Cuspindo em cada filho teu, meu Pai;
Qual fera que mordendo suas presas,
Numa tocaia eterna sempre trai.

Exposto em cada esquina sem perdão,
Vendido como carne em podridão...

5

O peso do passado em minhas costas
As chagas que carrego ainda pesam
Enquanto as horas tolas me desprezam
As mãos entrelaçadas, sempre postas.

No fundo, deste jogo eu sei que gostas,
Enquanto nossos corpos já se entesam
Os medos e alegrias se revezam
Cortando os nossos sonhos, más apostas.

O novo alvorecer se descortina
Tomando tua imagem cristalina
Vivenciando o risco da vitória

Em frágeis sensações, doce menina,
O amor que nos transtorna e nos domina
Estende em suas redes dor e glória
Marcos Loures

6

O seu caminhar célere na sala;
Passando por qualquer novo orifício,
Demonstra o quanto audaz, no seu ofício.
Perturba totalmente, e sequer fala...

Não respeitando nada, sal ou bala,
Qualquer coisa servindo como vício;
Nas mais altas montanhas, precipício,
Vive qualquer lugar, mesmo na vala...

Com certeza não sabe ser amiga,

Companheira de todos, tão antiga.
No campo, na cidade vem, estraga,

Seu nome representa vera praga;
Roubando, produzindo velha chaga
Não posso suportar essa formiga...
Marcos Loures

7

O sentimento nobre e mais humano
Que a vida em alegria me declara,
Encontro no teu corpo o soberano
Prazer que tantas vezes procurara,

Vagando por estrelas, vou insano,
Bebendo desta fonte em água clara,
Não me deixo levar mais por engano,
Meu passo em tuas pernas já se ampara

E mostra ser possível a liberdade
Do amor que me ensinou tranqüilidade
A cada novo gesto declarado.

Eu vejo finalmente a bela aurora
Que em raro amanhecer já se assenhora
No encanto a deus amor glorificado.
Marcos Loures

8

O sentimento em ti, feliz aporta.
Durante a vida inteira eu procurei,
Minha esperança estando quase morta
Encanto nos teus braços; vislumbrei,

Estando do teu lado, sigo em frente
Não temo mais sequer os temporais,
Felicidade em glória se pressente
Tramando após naufrágio um manso cais.

Acasos tantas vezes acontecem
E neles eu percebo esta alquimia
Das mãos e dos desejos que obedecem
Aos sonhos que trazemos, fantasia.

Completos, dois parceiros em dueto,
Ao farto amanhecer eu me arremeto...

9

O sentimento em mim, batendo forte
Farnéis que hoje carrego em meu bornal,
De um tempo aonde amor sendo usual
Não preconizaria farpa ou corte.

Por mais que a solidão agora aporte
Ainda me recordo mar e sal,
Subindo calmamente algum degrau
Ao fim da longa escada, um belo Norte.

Marasmos destes dias tão iguais
Palavras repetidas e banais
Não podem traduzir o que hoje eu sinto.

Deveras, vou distante da verdade,

Não tendo mais sequer fraternidade,
Um mundo tão diverso teimo e pinto...

10

O sentimento brota e se recria
No eterno carrossel feito esperança,
Girando numa eterna alegoria,
Ressuscitando enquanto a vida avança.

Semeadura em solo mais fecundo,
Nas mãos de um lavrador que assim se entrega,
Do quanto de desejos eu me inundo,
A terra já responde em mansa entrega.

Amor assim não morre, sobrevive
À dura caminhada pela vida,
Aonde eu procurei, por onde estive
Resposta a tanto tempo percebida.

Mosaicos entranhados, vida afora.
Bonança em tempestade revigora...
Marcos Loures

11

O sal da terra trago em minhas mãos,
Vasculho, procurando em todo ser,
Quem dera poderia conhecer,
Aquele que transforma seus irmãos...

A mansidão traduz amores vãos,
Num único tormento por viver;

Instante tão feliz, novo saber.
A vida fecundando tantos grãos...

No teu martírio louvo a liberdade,
Procuro-te sem nada, sei que tarde;
Mas nunca poderei, de ti, fugir.

Castiçal de lanternas a luzir,
Um brilho sem igual, jamais vivi.
O teu nome traduz felicidade...

12

O senador vaqueiro se mostrando
Um homem tão comum ao arranjar
Mulher que não queria trabalhar
Deixou sua despesa em contra bando.

Ao ver a casa enfim, já desabando,
Resolveu num momento, sem pensar,
Deixar tomar assento devagar
Aquilo que o estava incomodando...

Porém pobre coitado não sabia
O que uma ex-mulher se faz capaz.
Ao alagar a casa em água fria

Ventilador decerto sempre traz
Quanto mais a bosta assim fedia
A rês valorizava sempre mais...
Marcos Loures

13

O sapo toda noite lá no brejo
Ao namorar coaxa sem parar
O sapo boi lançando o seu trovejo
Começa logo cedo a martelar.

Comendo pernilongo ou percevejo
Mosquito e vaga-lume no jantar
O sapo vai mostrando o seu desejo
E a sapa não quer mesmo namorar.

A serenata vai a noite inteira
Com toda a saparia no romance.
Se quero dormir não tenho chance

Vontade de fazer qualquer besteira
Um dia vou perder a paciência,
E acabo já com toda a sapiência...
Marcos Loures

14

O sapo mal sabia quanto a sapa
Queria ser do brejo, uma rainha,
Quem ama da verdade não escapa,
Senão sua alma fica mais sozinha.

As coisas não consertam com um tapa,
Quem pensa desse jeito não se alinha,
Se o galo solta a franga, o dono capa,
No fim cacarejou, virou galinha.

Massacres de mentiras não resolvem,
Nem viram a verdade que se quer.
Por isso seja como Deus quiser,

Que os erros com o tempo se dissolvem,
Mas tendo num amor total franqueza,
A gente vence em paz, a correnteza...
Marcos Loures

15

O sapo da lagoa ao ver princesa
Que andava solitária pelo prado
Soltou como coaxo um alto brado
Ao ver em sua frente tal beleza.

Depois de tantos anos de tristeza,
O pobre se pensando apaixonado,
Olhando embevecido para o lado
Felicidade enfim, tinha a certeza.

A moça se assustando com o bicho,
Saiu correndo sem olhar pra trás.
A sorte desditosa, um vão capricho

Ao mesmo instante alaga depois seca.
Amor que se mostrou assim fugaz,
Levou princesa e trouxe perereca...
Marcos Loures

16

O sapo comandante da lagoa
Gritando que já foi já foi já foi,
Levando a vida inteira numa boa,

Um sapo pequenino vira boi

Assim como um grilo faz bagunça
Uma arruaça imensa na janela
Enquanto o porco vai e ronca e fuça
Mamãe vai preparando na panela

O pato que arrumou a confusão
Mexendo com cavalo e com o galo,
Papai foi pra cidade comprar pão
Montado na garupa do cavalo.

De noite a saparia recomeça
E a vida vai passando sem ter pressa...
Marcos Loures

17

O sangue se esvaindo de teus olhos,
Estúpida lembrança do que fomos,
No quanto restarão destes abrolhos
Mergulho no passado, velhos gomos.

E nada dói mais fundo que a saudade
Nem mesma esta incerteza em que se dá
A farsa em que esta amarga falsidade
Propõe o que sonegas desde já.

Agindo deste modo, nada herdando
Talvez na fantasia, algum alento,
O beijo da serpente envenenando
Matando pouco a pouco em fogo lento.

Carcaças que carrego do passado,
Lembrando deste tempo malfadado...

Marcos Loures

18

O sangue dos pequenos e inocentes,
Martirizando toda a humanidade,
As águias rapineiras e dementes
Em nome de uma estúpida verdade

Dilacerando os frágeis penitentes,
Até quando? Não vejo a claridade
No meio dos espíritos doentes
A morte da razão na impunidade.

Celeiro que gerou o Redentor,
Aquele que ensinando o sacro Amor
Morreu crucificado por nós todos.

Os corpos das meninas e meninos,
Heróis tanto judeus ou palestinos
Condenados por trágicos engodos...

19

O sacrossanto sexo em seu fulgor,
Compõe a nossa vida, encharca a pele.
Ainda mais se feito com amor,
Na sorte abençoada que revele

A força deste laço encantador,
Não deixa que emoção já se congele,
E mostra a tentação a nos propor

Que uma alegria imensa assim atrele.

Louvando a sensual mulher que eu amo,
Eu agradeço em prece, ao Deus que é sábio,
Tremendo em cada beijo, sinto o lábio

Daquela a quem desejo e tanto clamo
Desnuda de pudores imbecis,
Fazendo o nosso amor bem mais feliz...

20

O rumo desta vida; jamais mudo
Eu tenho bem aqui esta certeza
Do jeito que enfrentei a correnteza,
Com coisas tão banais eu não me iludo.

Amor vai me servido já de escudo
E nele encontro a paz e tal leveza
Que possa permitir total beleza,
Que com carinho imenso sempre ajudo.

Não quero repetir os mesmos erros,
Erguendo o meu olhar, alçando os cerros
Percebo toda sorte que buscara,

Por isso, tenho a força de saber
Que à margem da alegria e do prazer
A vida se tornando então amara.
Marcos Loures

21

O rosto tão suave da verdade
Explicitando a vida que se faz
Distante do que possa em liberdade
Trazer a todo ser, imensa paz.

O canto libertário adentra o ninho,
Porém farta injustiça engaiolando
Não deixa sobrevir ao passarinho
O belo que se entorna deslumbrando

O céu que se permite em azulejo,
Mas assum preto cego jamais vê
Restando tão somente este desejo
De um dia o novo encanto em que se crê

E sabe-se capaz de iluminar
Mudando a face algoz a nos tocar...
Marcos Loures

22

O rosto do poder se mostra estúpido
E bebe cada gota da esperança.
No olhar de um povo simples, sempre cúpido,
A fome se promete a cada dança.

Abutres não disfarçam sua fome,
Rasgando a carne frágil do campônio,
Aos poucos devorada, se consome
Entregue ao paraíso de um demônio.

Na mão já não carregam mais chicotes
Disfarçam-se em amigos, protetores,
Na fome tal matilha de coiotes

Espalham a miséria sem pudores.

Depois já reunidos no Congresso,
Brindando, tão amigos, - sangue-expresso..

23

O ritmo deste sonho, encantador
Espalha na avenida da esperança
O vento tão gostoso, alentador,
Fazendo em explosão, divina dança.

Marcado pelos traços de um amor
O tempo delicado agora alcança
O peito deste louco trovador,
Fazendo desde já total festança.

Ensaios que tivemos no passado,
Nas alas da alegria, desfilamos.
O gozo deste dia iluminado,

Aos poucos toda a vida em harmonia,
Retalhos de cetim, quando encontramos,
Relembram o esplendor da fantasia.
Marcos Loures

24

O riso que se escarra em minha face
Fazendo-me um palhaço sem futuro,
Tristíssimo motivo num disfarce
Abraça-me convulso, torpe e impuro.

Satânicos delírios neste esgarce

Que lambem meu sentido, opaco, escuro,
Bisonhos estandartes onde espace
O manto mais vetusto quase puro...

Num estertor agônico me entrego,
Na mão trago a fornalha que te queima,
Ao menos o diabo que eu carrego

Retesa-se num riso qual sardônico,
O meu cadáver lúbrico não teima,
Implode em um formato arquitetônico!

11725

O riso preconiza a mansidão,
Por mais que dissimule a solidão
Demonstra o quão pacífica tua alma
E mesmo em tempestades, sempre acalma...

Navego por espaços siderais
Usando dos meus sonhos, ganho astrais
Mergulho no oceano de teus braços
Firmando, ao firmamento, velhos laços...

E traço a solução para os problemas
Que a vida, não consegue equacionar,
Fartando-me da luz deste luar

Que trazes nos teus olhos. Mas não temas
O fim da nossa estrada é congruência,
O amor ensina a paz, perdão, clemência...

26

O riso escancarado de um sarcástico
Demonstra quanto é cáustica a mentira
Enquanto em um abismo nos atira,
Promessa de um tormento, algoz bombástico.

Sorriso de ironia, feito em plástico
Acende da ilusão, intensa pira,
Em vão a poesia não transpira,
O salto diz amor, finge fantástico.

Macarrônicos versos são comuns
A quem não sabe dar real valor
Ao frágil sentimento e mata amor

Captando e não deixando nem alguns
Momentos que permitam a esperança,
Partindo; não nos deixam nem lembrança...
Marcos Loures

27

O rio num momento; vê o mar,
Na foz ao se entregar enfrenta o sal.
A força à qual se dá; descomunal,
Incrivelmente, faz-se navegar.

O quanto eu desejei e pude amar
Num rito tão fantástico, qual nau
Que adentra a fortaleza sem igual
Podendo calmamente desfrutar

De toda a maravilha assim exposta,

Nas águas e nas ondas do oceano.
Por mais que nas tempestas, desengano

A calmaria chega e por resposta,
Em mansa placidez se descortina
Sofreguidão que incita e me domina...
Marcos Loures

28

O rio nega a foz e a correnteza
Rolando pelas pedras, seixos, mágoas.
Arcando com o vento da tristeza
A sorte se deserta, seca as águas.

A sede que matara a cada sonho
Na boca delicada em prontidão
Revejo o quanto quero e te proponho
Um novo amanhecer, novo clarão.

Cevando em nossa vida esta guerrilha
Que um dia vencerá qualquer poder.
A luz que se irradia mostra a trilha
Levando fatalmente ao bel prazer.

Precisos sentimentos, com bravura
Amor já se embebeda em tal ternura...

29

O rio não tem mais inundação
E desce calmamente para a foz.

Nas mãos do amor intenso, ouvindo a voz
Trazendo os seus acordes, coração.

E mesmo que vier a negação
Ou mesmo a solidão que é sempre atroz,
Mergulho o sentimento neste algoz
Torcendo que venha a viração.

Deixando já de lado a poesia
Eu sinto que preciso do carinho
De quem ao espalhar tanta magia

Conquista e logo chama para a festa.
Deixando para trás qualquer espinho,
Amor adentra a casa e desembesta.
Marcos Loures

30

O rio deslizando em cachoeira,
O vento assobiando mansamente.
A mata se entregando vorazmente,
Aguarda a noite plena e verdadeira...

Os sapos, as corujas nesta beira
De rio, tanto amor solto se sente
Nas pedras, nos remansos... Claramente,
A terra se enamora mais faceira.

Rios, matas... Meu sonho delirante...
Sozinho, procurando minha amante,
A vida me traz cura, noite sana...

Dois olhos graciosos se debruçam;

Claridade do amor, já me esmiúçam,
Acordo em teu olhar, benção! Joana!
Marcos Loures

31

O Rio aqui de cima neste hotel
Milhões de focos soltos como estrelas
Multicores caídas lá do céu,
Parecem pisca-piscas, lumes, velas...

Estrelas vão desnudas num bordel,
Na Lapa, tantos gringos para vê-las
No bolso do marujo mel e fel,
Em sangue canivete a convertê-las

Ouvindo o burburinho das buzinas
Revejo boa parte do que fui.
No caos e desencontros das esquinas

A calma me tomando, solto o sonho.
O Rio que deixei já não me influi
Mas mesmo assim, saudoso... Olhar risonho...

Marcos Loures

32

O retroalimentar da mesma mina
Numa inerente força que não cessa,
Enquanto esta saudade me domina
A sorte não permite uma promessa

De um dia que seria em paz intensa,
Levando à calmaria, o vendaval.
Por mais que a gente lute, a vida é tensa
Causando uma agonia sem igual.

A par do que tivemos noutros tempos
Lembrança volta e meia vem à tona.
Gerando novamente contratempos
Teimosamente a paz nos abandona

Tal moto perpetua os sofrimentos
Meu barco já não tem rosa dos ventos...
Marcos Loures

33

O resto que me sobra por herança
Disputo com os cães e com os gatos
Entulhos vão enchendo nossa pança
Jogados nos esgotos, pátios, matos.

A morte talvez seja uma esperança
Rasgando os imbecis e maus contratos
Fogueira de ilusões, amores fartos,
Voracidade insana já se avança.

Mordazes os meus versos? Nada disso.
Apenas o retrato mais fiel
Do quanto amor perdeu beleza e viço,

O sexo inda sacia e reproduz
Em milhares iguais soltos ao léu
Trazendo em suas costas, mesma cruz...

34

O resto do que fui caminha a esmo
Sem rumo ou direção. Rosa dos ventos
Perdida em tempestades e tormentos,
E o canto entristecido, sempre o mesmo...

Entorno meus lamentos pelas ruas,
O mundo vai girando, bar em bar,
Queria pelo menos te encontrar,
Aonde, em que planeta tu flutuas?

Errático satélite; perdi
Paragem que eu julgara mais segura.
Retendo nos meus olhos desventura

Reflexos do luar batendo em ti,
Qual fora um pirilampo em lusco-fusco,
Escombros deste sonho; inútil, busco...

35

O relógio batendo tantas horas
Toda minha energia abandonada...
Cavalo corrediço pede esporas,
Abelha procurando outra florada...

O tempo vai voando sem demoras,
Deitada no sofá, abandonada,
Os olhos marejados... Não imploras
A vida se esquecendo, na calçada...

Não posso me conter, és imprecisa,
A luz não te deixou nenhum lampejo.
A mão que te percorre, mansa, lisa...

O relógio dispara, me contenho...
Ao te ver reacende meu desejo,
Mas triste, ao perceber, já cerro o cenho...
Marcos Loures

36

O rei que conheceste morre aos poucos,
sem ouro e sem castelo, sem gibão.
Nem gritos que se espalhem, fortes, roucos,
apenas aguardando a solução

daquilo que sonhara mas não veio,
da moça que princesa não vingou.
Restando uma lembrança feita seio,
e o tempo que, inclemente, já passou.

Agora, este reinado segue pobre,
deixado quase ao léu, desolação.
Do rei que se fez luto em devoção,

nem mesmo a sua origem, rica e nobre
o salva da tempesta que se fez,
do amor que se findou: insensatez...

37

O que trago em meu peito é tão banal
Faz parte deste sonho que não tive,

De um mundo mais preciso e natural
Formado pela luz que se revive
Distante da incerteza; ou bem ou mal,
Maniqueísmo estúpido que vive

Em cada situação mal resolvida.
Nos olhos deste velho feiticeiro;
Amor, que se embargando, nega a vida.
No pranto que se fez som derradeiro
De toda esta esperança em despedida...

O que trago no peito, cessa abrigo
E vive te espreitando, vento amigo...

Marcos Loures

38

O que seria; amor, de minha vida
Se nunca houvesse tido esta presença
Que torna uma existência mais querida
Trazendo a plenitude em recompensa.

Por vezes custo a crer, mesmo duvido
De ter a sorte imensa de poder
Durante a tempestade enfim, ter tido
A calmaria feita no prazer.

Eu não existiria sem você.
De que me adiantaria vir ao mundo,
Numa procura insana em que se vê
Tão somente o vazio. Eu me aprofundo

E encontro em nosso amor uma esperança

39

O que seria a vida sem te ter?
Apenas o vazio e nada mais,
Encontro uma razão para viver
Tocado por teus lábios magistrais.

Envolves o meu corpo e com prazer
Eu sinto os teus perfumes sensuais.
Na fonte delicada me embeber
Fazendo destes gozos, rituais.

E ser o que talvez jamais sonhasse
Distando deste encanto sem igual,
No peito eternamente é carnaval

Contigo não encontro mais impasse
Impávido; percorro os infinitos
Usando os teus sorrisos tão bonitos...

40

O que serei eu? Perco meu caminho
E não me encontrarei, tenho certeza.
Sou cenário sem brilho, sem beleza.
Um pássaro sozinho pede ninho

Mas não encontra, sonha, o pobrezinho,
A vida se demonstra com rudeza
Mata qualquer traço de pureza

Engaiola de novo o passarinho...

Vago pelas estrelas, vou sem fim...
Tentei um novo mar, mas nada enfim,
Tudo o que me sobrou, simples vazio...

O que serei senão o que não fui
O barco que não vai, tempo não flui
Apenas observando tudo, frio...
Marcos Loures

41

O que me resta? Festa, fresta, crosta?
Nada mais temeria, nem Maria,
Na mão cruzada, em rezas, decomposta.
Tendenciosamente, a noite é fria...

Maravilhas sortidas, mares, costa...
Nos teus favos, melindres, fantasia...
Tua boca escancara a dor exposta,
E me cospes, rubores e franquia...

O que restará? Corpos, corvos, vícios?
Nada mais temerei, nem precipícios,
As retinas cansadas nada sentem...

Meu tempo, meu provento, vento... Séptico,
Minhas curas, lamúrias. Epiléptico,
Convulso, expulso, exposto. Amores mentem...

42

O que me invade, queima, arde traz luz,
Não me deixou jamais perder o canto.
As bodas entranhadas, minha cruz.
As cordas esquecidas, fino pranto.

Não quero nas esquinas um Jesus,
Já existe um mendigo e seu espanto.
Não quero a casa escura. Jorra pus
Das feridas rasgadas no teu manto...

Uma mortalha assaz fendida, pútrida.
A certeza voraz nova, antipútrida.
Nas esquinas que formam essa rua,

Vertentes solitárias, solidárias...
A tarde enlanguescida anda mais nua...
A dor que nos invade, libertária!

43

O que falar de ti, meu grande amigo?

Irmão é muito pouco. Pois nem todos

Os irmãos estão juntos neste abrigo

Que é nossa salvaguarda frente engodos.

Às vezes na eminência do perigo

Fugindo das charnecas, limos, lodos

Não ficam e se vão num "nem te ligo".

Irmãos são quase sempre, Amigo é todos...

O certo é que nem sempre nosso irmão

Consegue ser amigo por inteiro,

Nos traços mais profundos da união

Dois corações unidos na amizade

Num sincronismo belo e verdadeiro,

Irmanam-se em total sinceridade...

44

O que dizer do amor que nos tomou?
Palavras já não bastam. Muito além
De tudo o que tivemos me tocou
O sentimento imenso deste bem.

Tão próximo de ti eu sei que estou,
Eu não penso em mais nada, a vida vem
Coroando tanto tempo que passou
Na nossa vida procurando alguém

Que faça nosso canto mais feliz
Que traga uma esperança em cada olhar.
Amor que não sacia, já quer bis

Na cama, na canção. É de verdade
O sonho que sonhamos sem parar,
Agora traduzi: felicidade!

45

O que dizer destas mãos que me acarinham?
São sedas perfumadas, sem espinho;
São noites que as estrelas adivinham,
Delícias delicadas, fino vinho.

Por matas e vertentes se encaminham,
Encontram solitário passarinho,
Nos rumos mais tristonhos já se alinham,
Buscando, em tempestades, manso ninho!

Mãos de fada, enfadonhas as quimeras.
Nas flores que fecundam primaveras,
Nos olhos que me espreitam de tocaia.

Nas barras que seguro, tua saia,
Nos vértices dos céus, livre sonho.
As mãos tão delicadas... E eu, medonho!

46

O que dizer das mãos que me acarinham?
Quais sendas perfumadas, sem espinho.
Belezas que as estrelas adivinham,
Delícias delicadas, paz e ninho...

Nas matas e nascentes, já caminham,
E fazem de quem fora tão sozinho,
Um homem tão feliz. Aonde aninham
Já forram com perícia e com carinho.

Mãos de fada! Pra sempre, quem me dera,
Colhessem no meu corpo a primavera,
Cumprindo o meu destino, sem tocaia,

Nos vértices dos céus, liberto sonho,
Calor que cedo emanas, te proponho,
Carícias mais audazes, sob a saia...

47

O que dirá quem te viu em tal momento
Aonde as dores formam leito insano,
O campo das discórdias no tormento
Que enluta todo o sonho sobre-humano.

A vida é bumerangue em sentimento
Que altera num segundo cada plano,
Mordaz, a boca cospe e como um vento
Abaixa ao fim da cena um roto pano

Sementes de ilusão, as amizades,
São quase que um oásis nesta trilha.
Do lenitivo dado, na vigília;

Permitem que se tenham liberdades
No salto que nós damos num escuro,
O verdadeiro amigo, um ser mais puro...
Marcos Loures

48

O quase ainda manda nos meus dias
Quase poeta, quase um trovador,
Quasimodo perdido em plena dor
Quaresmas, lobisomens, fantasias.

Quarando no quintal as alegrias,
Quadrados inexatos a compor,
Qualitativamente sem fulgor,
Quarto crescente mata poesias.

O quanto diz do tanto que não trago,
Na quântica ilusão de um mero afago
Esquartejado, sigo ainda em pé,

Quartéis abandonados, sem defesa,
Esquadros desenhando esta incerteza
Quando restar ao menos sonho e fé...

49

O quasar que pulsava no meu peito
Deixado nos escombros do que fui.
Sacio cada gozo do meu jeito
A roupa da esperança sempre pui

Vertiginoso salto sobre o nada,
Alcanço este vazio qual funâmbulo
Noctâmbulo vadio se equilibra,
Num passo feito insônico e sonâmbulo.

A morte nunca tarda e já calibra
O bote necessário e até bem vindo.
Vitupérios esqueço, elevo a fronte,

Percebo o monstro cego se emergindo
Na lua que escurece este horizonte.
Amiga, eu me despeço por aqui,
A dor e o sofrimento? Eu esqueci...

11750

O quanto sou feliz contigo, amor
Permite que imagine um paraíso,
Jardim abrilhantando rara flor,
Destino que em bonança eu sempre viso.

Num átimo, a beleza sem igual
Tomando cada verso, dita o mote
Sorriso muitas vezes casual,
A lua assiste tudo em camarote

Beijando com seus lábios cor de prata
Acena com vontades e ciúmes.
A pele bronzeada me arrebata
Deitando sobre amor doces perfumes

Derramas teus farnéis feitos carinhos
Ao abrires – volúpia- os teus caminhos

51

O quanto ser feliz é o que nos resta
Amor já não suporta qualquer baque.
Toda felicidade a que se empresta
Não veste black tie, tampouco fraque

Amor sem ser de araque é sempre assim,
Faz festa tão somente por poder
Viver o que melhor encontro em mim,
Sem medo de ganhar ou de perder.

Acendo o quanto quer a cada instante,
Não teme as curvas, tolas, bebe espinho.
Em si, amor se mostra triunfante
Produz e se inebria em puro vinho

As vinhas de um amor; esteja certa
São feitas no lençol sob a coberta...

52

O quanto se evolui em mutação
Expressa em teoria o que se molda
A vida permitindo nova solda
Entrega-se à total divagação.

Tristão que vai vivendo sem Isolda
Metralha a própria inércia em geração
Fomenta nova forma de expressão
Meu corpo no teu corpo já se solda.

Roldanas, engrenagens desconexas
Complexas ferramentas que utilizo
Nas côncavas entranho outras convexas

Sem nexo vou cerzindo um verso tolo,
Do grão antes rugoso agora liso,
Não faço nem sequer farinha ou bolo...
Marcos Loures

53

O quanto representa pra quem sonha
O gosto da manhã; em luzes fartas.
Do quanto tu desejas; não apartas,
Beleza que alegria em paz componha.

A vida será sempre mais risonha
Se em cima desta mesa, abertas cartas,
E quanto mais teu brilho; aqui repartas,
Resposta não será jamais tristonha.

Silêncios muitas vezes dizem nada,
Também uma expressão: felicidade,
Por mais que se perceba a tempestade

Teremos a manhã iluminada
Por sóis que tu derramas sem saber
E encharcam minha vida de prazer...

54

O quanto que não trago e cultivei
Expressa a mais cruel, pura verdade,
Perdendo o que restou, tranqüilidade,
A cada novo sonho naufraguei.

Partindo do que busco e não achei,
A vida só me trouxe esta saudade
Que agora reproduz a falsidade,
Dizendo que da vida nada sei.

Quem dera se forjasse a primavera
Das garras mais audazes de uma fera
Um dia mais perfeito e deslumbrante;

Na luz do imaginário sol imenso
Um belo amanhecer do amor intenso
Mostrando um novo encanto num instante.
Marcos Loures

55

O quanto que já tive em meu passado
Demonstra que em verdade inda resisto,
De estrume tantas vezes rodeado
Eu sei que depois disso ainda existo.

O mar que se faz tênue e engalanado
No quase que encontramos, sonho misto
De dores e de risos faço o brado
Que teimo em soluçar e nisto insisto.

O vento tantas vezes foi benquisto
Embora me deixasse mais cansado,
À queda deste império assim assisto

E parto na procura de outro Fado
Não quero a tua cruz nem ser teu Cristo
Apenas eu te quero do meu lado.

56

O quanto que eu amei, foi tudo em vão,
Farrapos estendidos na janela.
Destino no vazio, a vida sela
E leva o barco em nova direção.

De tudo que se fez recordação,
Eu lembro-me do sonho que revela
Estrela tão fantástica e mais bela,
Brilhando bem mais forte na amplidão.

Depois de ter perdido assim seus rastros,
Vagando sem destino pelos astros
Meus olhos simplesmente irão buscar

A paz que se fez trágica e distante,
Das dores eu me sinto um navegante
Rolando a noite inteira bar em bar.
Marcos Loures

57

O quanto que é possível liberdade
No peito de quem luta por justiça,
No amor vejo a possível claridade
Matando a fera amarga da cobiça.

Há tempos um judeu em fantasia
Imolado por crer num novo tempo
Aonde amor, perdão, já poderia
Vencer qualquer problema ou contratempo.

Daquilo que Ele disse, muita gente
Vendendo o que de Graça recebeu
Expulsa do hospital, todo ser crente
Que a força da serpente não venceu.

Assim, em ironia e podridão,
A corja vende amor, rouba o perdão.
Marcos Loures

58

O quanto poderemos? A esperança
Dançando sobre as árvores famintas,
Usando neste céu, diversas tintas
Promessa da manhã sincera e mansa.

Além do que este olhar deseja e alcança
Arcaicas injustiças vãs, extintas,
Jamais para ti mesmo, irmão, não mintas
Na vida seja arqueiro, amor é lança.

Pesando na balança, ser feliz
Não pesa tanto quanto o que se diz.
Unidos, nós podemos, com certeza!

Um tempo onde se veja a liberdade
Rompendo preconceitos. Sem a grade,
Na ação nações conjuntas: fortaleza!

59

O quanto me entreguei sem ter limites
Não sabes meu amigo, como é duro
Andar cambaleante em céu escuro,

Da dor e da tristeza, vis convites.

Por mais que solidário às vezes grites,
Distante de mim mesmo, não procuro
Saltar pra liberdade o enorme muro
Não ouço mais pedidos nem palpites.

De bar em bar, a vida perambula,
Vagando sem sentindo, nem porquês
Fantasma que hoje sou e que tu vês

Somente a solidão, cruel adula...
Na insana companhia da bebida,
Perdendo pouco a pouco, a minha vida...
Marcos Loures

60

O quanto me apetece cada parte
Dos sonhos desfrutados por nós dois,
Não posso suportar mais tal descarte,
Sabendo do vazio do depois.

Esquece nosso amor: tu me dizias
Nas noites mais gostosas que tivemos,
O barco se perdeu nas maresias
Quem dera se eu tivesse ainda os remos...

Sem vela, sem lamento e sem vintém
O quadro se desenha mais nefasto.
Depois de tantos anos, sem ninguém
Dos portos da ilusão, eu já me afasto.

E trago em minhas mãos somente o calo,

Estranho galinheiro, este sem galo...

61

O quanto eu te desejo, não disfarço
Derrama sobre o mar de imensas ondas
Escandalosamente bebo cada passo
Deitando em poesia velhas rondas.

Trazendo os pedregulhos do passado,
Mergulhos proferidos, imprudências.
Em flores e fulgores, sigo atado
Sentindo o farto olhar, hipnotizado.

Enchentes, explosões e temporais,
As vagas penetrando cada praia.
Eu bebo cada gozo e quero mais,
A noite em convulsão logo desmaia

No todo sem limites, acredito
Espalho eternidade no infinito!
Marcos Loures

62

O quanto eu quero ser a poesia.
Estende em nossa vida este tapete
Mudando todo o rumo, amor nos cria
Um sonho que eu bem sei não se repete;

Estrelas espalhadas no colchão
As luzes na ribalta da esperança
Rodando em carrossel tal turbilhão

Aos poucos consolida esta aliança

Sentir tua presença junto a mim,
É ser um ser liberto sem algemas.
Consigo conceber o amor enfim,
Distante das mentiras e dilemas.

Eu sinto o quanto é bom poder dizer
Do amor que nos emprenha de prazer...
Marcos Loures

63

O quanto em ilusão amor perfuma.
Vagando por estrelas belas, claras,
Curando as chagas, pragas, as escaras,
Evaporando um sonho que se esfuma,

Bebendo o maremoto em alva espuma,
Escunas se perdendo em noites raras,
Sorvendo as velhas dores tão amaras,
Matando em louco viço, amor espuma.

Sidéreas emoções, palavras vis,
Amargas sensações, sonhos febris,
Essencialmente louco e formidável.

Noctâmbulo desejo em doce espera,
Amar é renovar-se em primavera
Trazer dentro de si, o inalcançável...

64

O quanto é persistente quem deseja
Poder alçar enfim, felicidade.

Mesmo que esconda em si fatalidade
Amor glória maior e tão sobeja.

Quem luta e nas batalhas já dardeja
Uma ilusão que, mesmo em liberdade
Procura ver a paz, tranqüilidade,
E dela ser cativo, amor almeja.

A solidão se mostra dura fera,
Saudade em violência desespera
E deixa tão somente um vago imenso.

Por isso e tão somente é que procuro
A claridade em dia tão escuro,
No amor que assim espero e tanto penso...
Marcos Loures

65

O quanto é necessário o bem querer!
Menina que se fez mulher e amante,
Em teus carinhos posso conceber
No palco- minha vida, luz vibrante.

"Minha alma cheira a talco", renascida
Fortalecendo os sonhos que eu tivera,
Refaço em cada passo, a nossa vida
Condeno nosso amor à primavera.

Embora o tempo seja sempre o rei,
Contigo ele caminha mansamente.
A ti, a cada verso dediquei
O sonho de viver eternamente.

Mirando em teu olhar, vejo e confesso
Das minhas esperanças, o regresso...
Marcos Loures

66

O principesco sapo foi pro brejo
E nele coaxando fez sucesso.
Fugindo de Lisboa ou do Além-Tejo
No Rio de Janeiro, recomeço

E tento ser feliz, mas a princesa
Ao ver o meu abdômen de batráquio
Convida toda noite para a mesa
O tolo do vizinho, o tal Eustáquio.

Não resta na verdade solução
Se o príncipe é guloso o que fazer?
O amor nunca serviu de refeição
No fundo o que preciso é de prazer,

E o sonho se perdendo diz que foi
Há tempos para o brejo, o sapo-boi...

67

O quanto é necessário navegar
Por mares tão distantes e sombrios,
Invernos se sucedem aos estios
E a gente vai tentando suportar.

Não posso e nem devia acreditar

Nos velhos e terríveis desafios,
Tecendo novamente os mesmos fios
Imagens se confundem: céu e mar.

Sem ter múltipla escolha, sim ou não
Apenas me restando a solidão
Depois de tanto sonho, sempre inútil.

O velho coração já não suporta
Saber deste vazio atrás da porta,
E a vida se transcorre, amarga e fútil...

68

O quanto é necessário estar em paz
Vendendo esta minha alma à prestação
Se à pé o meu destino não me traz
Eu pego sem pudor, a condução.

Enjeito o que se mostre mais fugaz
O resto não me deixa, encarnação.
E o bote que se espera, se falaz
Aguarda seu momento: precisão.

Ilíadas venci, mas deixo Tróia
Penélope se cansa de Odisseu.
Estóica fantasia se perdeu

Bucólica figura da jibóia
Que morde enquanto assopra, sem veneno,
E enquanto me sorri, ao longe aceno...

69

O quanto de preguiça tu me dás
Matando a minha sede, trazes sono.
Amor quando se deu a Satanás
Deixando como herança um abandono.

Fugindo deste amor, nosso Alcatraz,
Eu tenho um novo tempo em que ressono
Dormindo no passado aonde vás
Percebo que somente fui um mono.

Aguardo mais notícias, mas não vêm.
No coração mineiro cabe um trem
Apenas se quiser quero de novo.

A cama perfumada dá saudade,
O resto? Na lixeira, e com vontade.
O gosto do teu corpo quer? Eu provo!
Marcos Loures

70

O quanto de amigável resta aqui
Depois do que sonhei e não retive
O amor que tantas vezes persegui
E sei que dentro em mim, resiste e vive.

Somando o que perdi e o que ganhei
Elas por elas. Sinto que valeu.
A porta que em momentos adentrei
Agora tão distante se perdeu.

Mas peço que tu lembres da estadia
Do amor que tantas vezes foi inútil.
Embora minha pobre poesia

Pareça aos teus ouvidos, sempre fútil

Espelha na verdade o sentimento
Marcado em solidão e sofrimento...
Marcos Loures

71

O quanto a noite em luzes principia
Permite que se sonhe colorido
Porém a tempestade e a ventania
Sonegam qualquer lume ali contido.

Eu sei que talvez seja um exagero
Um verso que se faz em pessimismo
De tudo que em verdade, penso e gero
Não quero só falar em cataclismo.

Mas quando vejo o abismo se alargando
Na estúpida rapina que se trama
Castelo da esperança desabando,
A voz já não se cala e assim declama

Sonhando com a força da amizade
Deixada há tanto tempo, na saudade...
Marcos Loures

72

O quadro na parede representa
Os sonhos que se foram pra não mais.
O amor que tantas vezes apascenta,

Em nós se transformou em vendavais.

A vida se mostrando violenta,
Palavras se tornando tão banais,
Apenas o vazio representa
O que restou do amor. Voltar? Jamais...

Não quero mais as pedras, nem caminhos,
Deixando para trás velhos espinhos
Quem sabe poderei amar em paz...

Se tudo o que tivemos se perdeu,
De todo o sentimento, meu e teu,
Nem mesmo uma saudade, o vento traz...
Marcos Loures

73

Ó prenda, nas coxilhas te buscando;
Seguindo o cantar do minuano,
No mate, meu amor se temperando.
Espero te encontrar, mas desengano

Te leva pros arroios mais distantes.
Tomar as tuas mãos, guapa guria,
Vibrar os nossos sonhos delirantes,
Nestas belas estâncias da alegria...

Te guardo na guaiaca-coração,
Não sabes quanto quero-te morena.
Envolto nestas tramas da paixão,
Na sensação divina, amada e plena

De ter teus braços sempre do meu lado,

Mineiro-jardineiro apaixonado...

Marcos Loures

74

Ó Prenda desejada, quanto quero,
Carinho que tu trazes para mim.
O sonho mais airoso que eu espero,
Na boca tão carnuda e carmesim,

No gosto mavioso me tempero
Vivendo todo amor que sei, enfim.
Num sentimento manso, duro e fero,
Te quero sem temor, melhor assim...

Meus versos te buscando a cada dia,
Corcéis que já cavalgam pelo azul
Do céu que se azuleja em poesia

Vibrando em cada nota, tudo encampa,
Viajo num momento até o Sul,
Procuro minha prenda pelo pampa..

11775

O preço que se paga é mesmo caro,
A liberdade é bem que se conquista
Com sangue, com suor; ao desamparo
Montanha tão distante que se avista.

O dote desejado, pois mais caro,
Está nos pés macios do passista,
Nos olhos da mulher que amo e declaro,
Nos sonhos deste antigo comunista.

A boca miserável, desdentada,
As armas esquecidas no porão,
As cores do luar do meu sertão,

A morte em tantos campos espalhada,
É flor que necessita de cuidado,
Num solo em tantas mortes, adubado...

76

O prato dos desejos eu refogo
E como pedacinhos de prazer
Mergulho sem limites no teu jogo
E faço desta entrega o meu viver.

Sabendo que virás de tarde, eu logo
Esquento este edredom e passo a crer
No estio que tu trazes com teu fogo
Querências renovando o bem querer.

Esgarço minhas dores, vou liberto,
De ti quero ficar sempre mais perto
Apertos que passei, simples passado.

Jorrando as alegrias noite imensa,
Bendigo a nossa rara recompensa
Voltando a me sentir um felizardo.
Marcos Loures

77
O pranto que salgou cada momento
Aonde eu procurara ser feliz,
Agora se tornando este lamento
Não sabe qual criança o que te diz.

As cordas do passado, eu arrebento,
E volto ser apenas o aprendiz
Que um dia imaginara ser ungüento
Aquilo que hoje trago em cicatriz.

E quando estás comigo, eu bebo a sorte
Que tanto me inebria feito um corte,
Aprofundando assim, minhas feridas.

Mas quando o meu castelo em ti desaba,
Restando do palácio, simples taba
Aonde caberão as nossas vidas...

78

O povo pelas ruas, esfaimado
Não sabe na verdade discernir
O bem que se mostrara no passado
Numa presença bela a se investir

De todo este poder imaculado,
Mostrando o quanto é belo repartir.
Cordeiro entregue a lobo desgraçado
Morrendo pra de novo ressurgir

Depois de tanto tempo o belo Rei
Exposto nas vitrines natalinas,
Numa inclemente, dura e triste lei

Servindo como fonte de riqueza;
Aos olhos dos meninos e meninas
Vendido no comércio. QUE TORPEZA!

79

O pouco se derrama em quase nada
E faz do que é fartura, desengano.
Entrando novamente pelo cano,
Minha alma parecendo depenada.

Usando a fantasia como escada,
O quanto imaginei ser soberano
Apenas derrubando sina e plano,
Prepara a cada instante a derrocada.

A moça debochada inda faz bico,
Empobrecendo o sonho outrora rico,
E quando não está de bom humor

O olhar para outras bandas, eu estico,
Porém pago com juros outro mico,
Refém dos desencontros deste amor...

80

O porejar sublime, teu rocio
Tomado gota a gota me inebria.
Do quanto eu te proponho e me vicio
A noite em mil loucuras principia.

Nas grutas, furnas, locas, explosões,

Inundação de gozos e de risos,
Na cama em que se entregam furacões
Certeza de delírios mata os sisos.

Rolando sobre nós estrelas nuas,
Uma arquejante insânia nos colore.
Entregue a tais prazeres continuas,
Teu corpo que eu perceba e que eu decore

Os rumos que me levam aos orgasmos,
Sem medo, sem limites, sem marasmos...
Marcos Loures

81

O poder que traz uma amizade
Nos molda para a luta, esteja certo,
Escuridão valora a claridade,
Oásis se enobrece no deserto.

Apenas a distância mostra o perto,
Uma ilusão seduz realidade
Porém somente em plena liberdade
A gente reconhece um peito aberto.

Assim quando se faz a tempestade
A calmaria é tudo o que queremos,
Por ela nós lutamos e sabemos

Que nós temos na paz, finalidade,
E enfim poder contar com alegria
Vivendo nossa vida em harmonia...

82

Ó pobre carpinteiro, não sabias,
Do preço que hoje cobram pelo Amor
Nas mãos incontroláveis as sangrias
Que fazem nos cordeiros, um Pastor.

O Rei que entre mendigos morarias
Fazendo do perdão, mote e louvor,
Agora nas mais ricas pedrarias
Percebe o seu altar se decompor.

A corja vendilhã te expondo nu,
Vendido como massa de manobra
Serpente que aos milhares se desdobra,

Rapineiros esgares do urubu
Que explora uma carniça redentora,
Cevando com a dor, farta lavoura..
Marcos Loures

83

O peso que me deste fraudulento,
O rosto que me mostras enrugado.
Nos braços que me ergueste fui detento,
Amores que sangraram no passado.

Não peço nem desculpas nem alento.
Retorno desse sonho apaixonado.
Amores que singraram pedem vento.
Agora vou ficar aqui do lado...

Não quero me omitir deste defeso,
Nem volto minhas costas para o mar.

Amores que sangraram, indefeso

Deixaram coração que quis amar...
Amores que sangraram, vou obeso
O peso que roubei deste luar...
Marcos Loures

84

O peso do passado ainda cobra
Os juros pelas dores que causou.
O vento que deveras te levou,
O sino mais constante volta e dobra.

Desígnios contumazes desta cobra
Que um dia em bote fútil me picou,
Do quanto de emoção me destroçou,
Passado sobre as flores já soçobra.

Imagem carcomida se reflete
No espelho que por certo, só repete
A velha ladainha: ser sozinho.

Atordoado; vejo que ao final,
Tristeza se fazendo um ritual,
Destrói o que pensei abrigo e ninho.

85

O peso da saudade me esmigalha,
Transforma a minha força em simples pó
Restando-me somente esta mortalha
Lembrando-me, cobrindo, que estou só.

Não tendo o refrigério da navalha
O mundo me tragando, duro mó,
Não quero que tu sintas nem mais dó,
Nem mesmo a morte vem e me agasalha

Meus olhos embotados, na verdade,
Apenas refletindo a mocidade
Perdida há tanto tempo, no passado.

Refém de uma ilusão; sinto saudade
Do pouco que bebi da liberdade
Deixando-me p'ra sempre, embriagado..

86

O peso da palavra corta fundo,
Adaga que entre sílabas perfura.
Farnel pleno de mel e de amargura
Perfume delicado ou nauseabundo...

Das cores mais diversas eu me inundo
E posso ser venal, mas com ternura.
Ao mesmo tempo mata, alívio ou cura.
O verso, este fantasma vagabundo...

As farsas que se criam, poesia,
Verdades encobertas, falsos guizos.
Lidar com tais cristais, brilhos diversos.

Ao mesmo tempo amor, dor e agonia,
De infernos tão dantescos; Paraísos...
Usando por buril somente versos...
Marcos Loures

87

O pesadelo outrora tão remoto
Chegando tão feroz sem poesia
Transtorna totalmente cada dia,
Do nada que já tive; o vago broto.

O mundo se repete, e neste moto
A gente vai matando a fantasia.
Não tendo mais sorriso que eu queria
Os olhos no vazio, agora eu boto.

Na dura caminhada pela vida,
Estrela que guiara está perdida,
Não vejo nem mais sombra da alegria.

Sombria, cada noite se perdeu
E quem sonhou demais sem himeneu,
Jogado sempre às traças, ventania.
Marcos Loures

88

O pernilongo até que ainda encaro,
É bicho xexelento, mas tá bom.
Percebo pernilongo pelo faro
Pior se desafina ou muda o tom.

Porém picada sempre perigosa
Daquelas doloridas, na verdade
É dessa criatura tenebrosa
Que vive na total obscuridade

Arrasta pelas pedras, pelo mato
E tem em duas presas tal veneno
Que mata se não trato, eis o fato.

Pois medo deste bicho em mim já sobra
Faz pernilongo ser café pequeno
Mordida venenosa de uma sogra...
Marcos Loures

89

O pensamento voa
Sem asas pra voar
Virando uma canoa
Encontro mais o mar

Viver a vida à toa
Com quem eu quero amar.
Felicidade é boa
Não canso de sonhar

Com quem amor revoa
E encontra onde aninhar
Um som que assim ressoa

Fazendo outro ecoar
Minha alma já se escoa
No mar a te buscar...
Marcos Loures

90

O peito, deste amor, bom funcionário,
Não deixa que se atrase uma esperança
Sonhar eu sei ser sempre necessário.
Quem teima, com juízo vai e alcança.

Amiga, neste teu aniversário
A gente comemora com festança,
Um bem que se mostrando forte e vário
Conquista pela simples temperança.

Que Deus iluminando os teus caminhos
Demonstre quanto amor; amiga espalhas.
Se a liberdade esquece das cangalhas

Mais fortes, poderosos, os carinhos.
Na data benfazeja comemoro
A festa de quem amo, pois te adoro!

91

O peito se tornando, aberto, exposto
Demonstra assim o quanto amor domina.
O tempo de viver já determina
De toda a minha história, cada gosto.

Amanhecer me encontra mais disposto,
Frondosa e necessária a minha sina
Setembro apascentando o frio agosto,
A primavera chega; em clara mina.

Assim, ao ver as flores pelos campos,
Vagando pelas noites pirilampos
Mostrando em lusco fusco outro caminho.

O coração que outrora fora vago,

Agora ao perceber um manso afago
Não quer e nem pretende andar sozinho...
Marcos Loures

92

O peito não sossega, a mão se atreve
E busca a liberdade. Mesmo tarde.
Uma alma se sentindo bem mais leve
Tentando prosseguir sem dar alarde

Recebe o vento forte da esperança
E beija as corredeiras deste rio.
Mas quando no chicote, uma aliança,
Futuro se mostrando tão vazio...

A terra tem seus donos, coronéis,
A bala de um revólver faz estragos.
Tocaias preparadas são cruéis
Os sangues espalhados formam lagos.

Destino de jagunço é mesmo assim,
Com sangue vou regando o meu jardim...
Marcos Loures

93

O peito escancarado segue aberto
E trama um novo encanto, uma ilusão,
Que traga ao meu caminho, a redenção
Que o faça navegar, solto e liberto.

Sentindo esta presença aqui por perto
Percebo em vento manso, a sedução.
Porém ao acordar, o mesmo não
Traduz o que eu carrego, um vão deserto.

Procuro pelos sons que recebera
Nos cantos mais diversos, primavera.
Os pássaros se foram, revoando...

A seca se espalhando em meu inverno,
Interminável, duro, frio, eterno...
O nada, meu olhar vai vasculhando.
Marcos Loures

94

O peito enamorado diz: laurel!
De todas as batalhas, vencedor.
Alçando num momento todo o céu,
Espalha em seu caminho, brilho e flor.

No quanto quero agora te propor,
Eu vejo o delicado e farto mel,
Trazendo à nossa vida o bom sabor
Matando o que já fora tão cruel.

Reféns desta divina sensação,
Andamos pelos bares da cidade,
Vivendo novamente a mocidade

Jogada há tanto tempo no porão.
Amor que se renova em atitude,
Segredo para eterna juventude...

95

O peito de um sujeito apaxônado
Bateno bem mais forte disparano,
Trazeno uma aligria pru seu lado,
Viveno um grande amô sem tê engano

Sentino u seu perfume, meus amô,
Incontra nos cantêro já brotano
A belezura toda dessa frô
Que um dia me dexô quage chorano.

Num dêxe que esse sonho assim desande
Morena trais o sor do Rio Grande
Prás mata mais bunita das Gerais.

Fazeno da viola sertaneja
O puntiá que a lua mais deseja
Beleza sem iguá, ela mi trais...
Marcos Loures

96

O peito de quem ama é só festança;
Riacho atravessando o vilarejo
No litoral o mar traz a lembrança
Do tempo em que, riacho, era desejo...

Eu me pego no sonho a procurar
Sintomas e sinais do que virá.
Quem dera se amor fosse o farto mar
Aonde o pobre arroio chegará.

As águas vão buscando paciência,

Um dia, no final da nossa história,
Na areia desta praia a florescência
Do sol ao laurear clara vitória.

Quem tem imensidão como destino,
Jamais se perderá em desatino...
Marcos Loures

97

O peito de esperanças se repleta
Não deixa mais espaços pra tristeza
A refeição, querida se é completa
Permite um bom banquete em cada mesa.

Decerto tantas vezes imagino
A dor ou a saudade como amiga,
Cansado de viver tal desatino
Permito que o amor sempre consiga

Vencer minhas defesas, velho dique,
Promessa de gostosa inundação.
Se o barco, no caminho for a pique,
Eu tive, pelo menos a emoção.

Assim eu não permito tais dilemas,
Há tempos que eu rompi tristes algemas...

98

O peito apaixonado já soçobra
O barco vai cortando esta procela,
Enfrenta com malícia cada dobra,
Redobra o meu amor, saudade dela.

Recebo o que te dei, amor em dobro,
Dobrões neste tesouro descoberto,
O rumo/timoneiro, enfim recobro,
Navego a calmaria em mar aberto.

Sabendo que terei enfim, uma ilha
Aonde possa ver a bela ilhoa,
Nos vales encantados, sigo a trilha,
A vida do teu lado é muito boa!

Morena graciosa e sensual,
Sereia do meu mar, sensacional!

99

O peito amarrotado pelos cantos
Jorrando o podre sangue da esperança,
Aonde o meu olhar não mais alcança
Ainda resta um traço feito encantos.

A mão abençoada com seus mantos
Tentara dar a nós sua fiança,
Matando a cada dia uma criança
Depois não reclamemos dos espantos.

Os olhos de um menino maltrapilho,
Permitem vislumbrar o melhor trilho,
Porém na negação que agora trago

Um cúmplice canalha; reconheço,
Condenado ao eterno e vil tropeço,
O coração pedinte segue vago.

Marcos Loures

11800

O passo que se mostra a cada dia
Depois de certo tempo faz liberto
O peito que tivera por deserto
Refrão tão repetido em mão vazia.

Inverno de repente já se estia
O quanto que carrego, sem aperto,
Distante se tornando bem mais perto,
Vigora agora a lei feita alegria.

Não quero reviver a dura seca,
Também não necessito de ama-seca
Eu quero simplesmente estar amando.

Se o tempo traz verdade e mata a crença
Começo e recomeço, recompensa,
Não quero e nem me importa desde quando.
Marcos Loures

1

O paraíso chega ao nosso quarto
Em forma constelar de raro brilho.
Do corpo desta estrela não me aparto
Bebendo extasiado cada trilho.

Sem nada que me impeça, alçando os céus,
Estampo em tua pele a tatuagem,
Marcando com meus lábios, rasgo os véus
Perfaço sem parada esta viagem.

Buscando em cada lume, o meu destino,
Vencido, o vencedor se mostra eterno.
O tempo de sonhar de ser menino,
Rasgando o paletó, desmancha o terno.

Salgando a minha pele; o teu desejo,
Um mundo tão sublime, agora eu vejo...
Marcos Loures

2

O parafuso busca na arruela
O mais perfeito encaixe que conheço,
Porém se errar a mira, ou endereço,
A coisa se complica. Amor revela

Que tudo que se pinta nesta tela
É fase diferente, e sem tropeço,
O quanto em desvario ainda peço
O garanhão esquece estribo e sela.

Na veia e de primeira é um golaço,
Às vezes sem saber qual o compasso
Eu danço com total desembaraço.

Na minha vez querida, eu nunca passo,
Mergulho na cadência do teu braço
E abraço feito um laço cada traço.
Marcos Loures

3

O par que é predileto e sei constante
Traçando eternidades ao meu lado,
Sorriso tão fugaz e provocante
Um gozo tantas vezes disfarçado

De quem em ironia leva a vida,
Sarcasmos dominando este cenário.
História que se faz mal resolvida
Promete um novo dia temerário.

Assim, querida amiga, eu te proponho
Quem sabe renovando o guarda roupa
Ainda eu possa crer que existe o sonho,
E a dor sendo enganada vai e poupa

O coração de quem amou demais
Levada num momento a outro cais...
Marcos Loures

4

O pão e o vinho: caras iguarias
Vendidas por pilantras e canalhas.
O vinho que é cevado nas sangrias
Dos pobres imbecis, feras navalhas.

O pão da carne exposta, apodrecida,
De ovelhas infelizes, é roubada
Vendendo uma esperança já falida,
Da vida eternamente estropiada.

Não falam de amizade; é só castigo
Para aquele que pensa, simplesmente,
A corda no pescoço, algum perigo:

Motivo para a corja vil que mente

Usando como escudo um moribundo
Que veio pra salvar, de fato, o mundo...
Marcos Loures

5

O pântano das almas, fátuo fogo
Charnecas da esperança apodrecida
Não tendo mais razão sequer de vida
Perdi faz tempo, eu sei, o velho jogo;

Não adianta ao fim pedido ou rogo,
A morte se anuncia, a despedida
Deixando uma ilusão, frágil, perdida,
Até a fantasia eu já revogo.

Depois de tanta luta, em vã batalha
O corte mais profundo da navalha
Aprofundando agora nos tatua

Lavando com mentiras o que fomos,
Restando tão somente o que não somos,
Mas sei que voltarás tal qual a lua...
Marcos Loures

6

Ó Pai Senhor amigo, irmão, Meu Deus
Eu peço num clamor tua atitude

Que mostre imenso amor em plenitude
Ao clarear os rumos, duros, meus...

Perdoe se meus olhos tão ateus
Procuram Tua imagem que me ilude
Não percebendo em Ti enorme açude
E lume que clareia, trevas, breus.

Guia-me pelas sendas inconstantes
Da sorte de viver, tão movediça.
As minhas mãos tocando uma injustiça

Sangrando em erros duros por instantes
Ao perceber em Ti tanta amizade
Desejam se limpar da iniqüidade...

Marcos Loures

7

O Pai que nos redime e nos conforta,
E nos ensina sempre que o perdão
Indica ao caminheiro a direção
Abrindo com certeza qualquer porta

No amor que a todos nós cabe e comporta
Que seja assim eterna a floração
Sublime que nos mostre que a união
Já deixa a solidão vazia e morta.

No encanto deste Pai, claro e perfeito,
Eu bebo até sentir-me satisfeito
Sabendo que somente sou feliz

Se eu tenho nos meus olhos o sorriso:
A melhor tradução do Paraíso
Que ilumina o caminho outrora gris...

8

O telefone vivendo ocupado
Impede que eu consiga te falar
Do amor que veio manso e devagar
E, de repente: tudo dominado!

Se às vezes te pareço estar bolado
No fundo nunca quis me apaixonar.
Agora o que fazer? Não vou lutar,
Eu só quero é te ter aqui do lado...

Atenda, por favor a ligação,
A ansiedade faz mal ao coração,
A medicina, saiba, não desmente.

Se eu tento o celular, não adianta,
Minha vontade, amor, já se agiganta,
Porém deu fora de área, novamente...
Marcos Loures

9

O tanto quanto quero o teu querer
Querência que se faz tão necessária;
Sabendo desta fonte o bel prazer
A noite não será mais temerária.

O vento da esperança vem bater

Deixando para traz a procelária,
Nos mares mais fantásticos viver
A calmaria outrora imaginária.

Na paz do teu sorriso, meu amor,
Estrela radiante em nosso céu.
Quem fora simplesmente um sonhador

Percebe esta alegria que sem fim,
Deitando sobre nós estende o véu
Do amor que brilha intenso dentro em mim...

Marcos Loures

10

O tal do dem é coisa do demônio,
Dizia a minha avó com propriedade.
No olhar da malvadeza, a falsidade
Deixando sempre à mingua este campônio.

Jamais eu suportei um ar burguês
Cheirando à naftalina, ergue o nariz
Escarra sobre o pobre e pede bis,
Vendendo a podridão como honradez.

Meu coração vermelho abrindo a porta
Percebe uma mudança nestes ares.
Da fruta sonegada nos pomares

O verde da esperança, mesmo torta,
Trazendo algum sorriso que incomoda
O velho coronel que teima em poda...
Marcos Loures

11

O tal de Marcos Loures já foi tarde
A culpa é de uma forte pneumonia
Encheu tanto o meu saco. Uma agonia
Daquelas que beijando se vem arde.

Quem por acaso ver o seu fantasma
Andando pelas ruas da cidade,
Enterre este infeliz por caridade
Não adianta usar nem cataplasma

Enterre este defunto o mais depressa,
Senão empesta tudo, o lazarento.
Mas peço, por favor esteja atento

Coloque em cima laje de cimento
E tranque a sete chaves tal tormento
Se não fechar direito, ele regressa...
Marcos Loures

12

Odeio viadagens e frescuras.
Sou quase um troglodita, um animal.
Meu canto tantas vezes gutural
Esquece as etiquetas sem mesuras,

Às vezes, ignorante, até boçal
Não sei de noites claras nem escuras,

Diferente daquilo que procuras
Vazios, o meu bolso e o meu bornal;

Não quero te falar em poesia,
Jamais as conheci nem reconheço,
Rasguei, sem carnaval, a fantasia

Nem faço da alegria um adereço.
Mas quero estar contigo, isso me basta,
Frescura; se demais, tudo desgasta...
Marcos Loures

13

Odeio qualquer métrica que prenda
A minha poesia, sem sentido.
O amor ao colocar em mim a venda
Entoa uma emoção, roça a libido.

Não quero tão somente uma merenda
Nem mesmo o que se perde em vão olvido.
Eu peço que alguém venha e já desvenda
O coice se em verdade eu não agrido.

Não quero que me leias se não tens
Prazer em escutar meu velho canto
Que sendo feito em puro desencanto

Não diz o que desejas, doces bens.
A minha casa está decerto aberta
Mas nunca aceitarei qualquer oferta...
Marcos Loures

14

Odeio poesia pornográfica,
O sexo é um pecado, diz o Padre,
Também numa conversa de comadre
Que esconde, sob a saia, a fome sáfica.

Falar deste desejo animalesco
É coisa de quem mata a fantasia,
Contrariando toda a rebeldia,
Não sou nem quero ser um arabesco,

Apenas transparente e nada mais,
Nas coxas e molejos sensuais
A perdição da raça desumana!

Poeta que se preza diz miragem
Mirante quando feito em sacanagem
Perdão da má palavra: Uma banana!

15

Odeio picuinhas, são tão fúteis
Verdade é que a porrada come solta,
O chute desferido pede volta
Apenas as mentiras seguem úteis.

Inútil, enfim, tentar qualquer acordo,
A boca que mordeu perdeu os dentes,
Por mais que muitas vezes, tola, tentes
O barco já leva nada à bordo.

Acordo e não recordo o quê que eu fiz,

O que me importa, amor, é ser feliz
E custe o que custar, eu o serei.

Ser rei ou ser somente um simples bobo,
Uivando aos teus desejos, não sou lobo,
Em tudo o fingiste, eu te enganei...
Marcos Loures

16

Odeio as velharias que carrego,
Uma caixa de fósforos queimada
A foto da esperança, amarelada,
E tenho por tais coisas tanto apego.

Eu sou cadáver vivo, isso não nego,
Há tempos me perdi na madrugada
Dos dias que não vi, restando o nada
Deixando o coração amargo e cego.

Mas luto contra o luto que não largo,
E mesmo quando os sonhos eu embargo
Abraço os pesadelos; bebo todos.

A chave deste cofre? Não mais tenho,
Por mais que valorize o meu empenho
Não posso disfarçar mofos e lodos...

17

Ocupas- meu amor- lugar primeiro
Nos pensamentos todos que eu já tive.

Encontro no teu corpo o verdadeiro
Motivo pelo qual a gente vive.

Tu és a força breve e mais sutil,
Que dá em minha vida, a propulsão,
Teu canto mais suave e tão gentil,
Encharca de ternura o coração

Daquele que te fez amada amante,
E se orgulha de estar sempre contigo.
Amor é feito um sonho delirante
Aonde a perfeição, cedo eu persigo.

Eu quero ter teu passo junto ao meu
Na dádiva maior de ser só teu...
Marcos Loures

18

Ocasos dentro da alma solitária
Destroços carcomidos; nada resta
Sequer uma ilusão inda se empresta
À vida que sonhara igualitária.

A linha divisória, imaginária,
Já não comportaria quem detesta
A sombra da emoção, tampouco presta
A lua que eu julgara luminária.

Uma alegria é mesmo temporária,
A luz dita em prazer, tão necessária,
Somente algum resquício ainda atesta

Àquela a quem se fez uma adversária,
Minha alma não será mais alimária,
Enquanto esta esperança, o sonho gesta...

19

Observo a rua e vejo nas calçadas
Os mesmos passageiros da agonia,
Correndo atrás do tolo dia-a-dia
As pernas dizem mentes apressadas.

Também vejo a passar; cartas marcadas
Na mesma jogatina que se cria
Na busca sem sentido; nua e fria,
As faces pela Angústia, destroçadas.

Atrás desta janela; como espelho
De tudo o que lá fora é tão comum,
Um coração calado e velho,

Dentro da multidão, apenas um,
Que vive por viver sem ter remédio,
E morre pouco a pouco, em pleno tédio...

20

Obrigado Senhor, pela esperança
Que impede que agonia nos domine.
O vento sobre as folhas, bela dança,
Que toda esta beleza determine.

O gozo do poder ter liberdade,
Usando da palavra e do buril,
Na força deste sonho que me invade,

Meu verso mais sensível e gentil.

Obrigado Senhor pelo perdão
Que faz com que eu comece a cada dia
Um tempo de cevar, de novo o chão
Colhendo em plenitude, a fantasia.

Obrigado, por último, Senhor,
Pelo dom inigualável de um AMOR!

Marcos Loures

21

Obrigado Senhor por estar cego
E não ver esta canalha Te explorando,
Na cruz foi bem suave cada prego,
Pior é nas Igrejas ir sangrando.

Obrigado Senhor por estar mudo,
Assim minha palavra se tempera.
Ao ver Teu povo frágil e miúdo
Servido no jantar da besta fera.

Obrigado Senhor por ter cortado
Meus braços e também as minhas pernas,
Consigo deste jeito estar parado

E não matar em fúria algum covarde
Encontro as redenções que são eternas,
POIS TENHO DENTRO EM MIM, A LIBERDADE!

22

Oblonga silhueta dos meus sonhos
Elipses entre várias translações
Na força incomparável dos tufões
Trunfos entre ritos, vãos, medonhos.

O tempo se tornando bem mais breve
Os olhos se perdendo em vagos lumes,
Compondo os meus destinos os estrumes,
Na boca um vil sarcasmo ainda atreves.

Acordes dolorosos do passado,
Rondando a minha cama, jazem ledos.
Esquivos teus tentáculos e dedos

Sabujos de um prazer anunciado
Num gesto aprisionas e libertas
Ao mesmo tempo cevas e desertas...
Marcos Loures

]
23

O viperino beijo da pantera
Rasgando cada lábio da esperança.
O amor que em solidão se degenera
Impede a fantasia. Aguda lança.

Matar a inútil, fútil primavera
Deixando uma nevasca por herança.
Sarcástica se ri, felina fera,
A morte talvez trague a temperança...

Bebendo das sarjetas, dos esgotos,
Os mantos da ilusão, restando rotos,
E apenas o vazio, nada além...

O corte da navalha, este amargor
Legado que deixaste, por amor,
Inferno em redenção, ele contém...
Marcos Loures

24

O vinho mais gostoso desta adega,
Eu sei, minha querida, é só você
No farto que produz a doce entrega
Eu sinto, enamorado, este buquê.

Ao crer na imensa sorte que hoje vem
Dourar o pensamento, feito em luz.
Certeza de que eu tenho agora o bem
Quem em mágicas palavras me conduz

Permite que eu me encante sempre mais
E tenha uma alegria sem igual,
O amor em noites quentes, sensuais
Inebriado sonho em festival.

No aval deste prazer que encontro enfim,
Eu bebo cada gota até o fim...

11825

O viço deste amor em força tanta
Aos poucos meus caminhos percorrendo,
Na glória deste sonho que me encanta,

Passado se tornando quase horrendo.

A solidão terrível inda me espanta
Porém em nova senda percorrendo
Percebo esta beleza em que se imanta
O gozo de viver, puro, estupendo.

Por vezes me encontrara tão sozinho,
Nos ermos da saudade, um ermitão,
Tocado pelos fios da paixão

Mudando de repente o meu caminho,
Nos olhos de quem amo em forte brilho
Criei maravilhado um novo trilho.

26

O véu que te cobria era tão branco...
As asas que voavas assassinas!
Sorriso meigo, branco, amigo, franco...
Nas asas que voavas, minhas sinas...

O véu que te cobria, belo flanco
Descobria asas, tuas asas finas...
Franco sorriso, siso franco. Manco
Coração... tuas asas descortinas...

No véu que te cobria teu sorriso...
Nas asas que voavas, coração!
Francos os teus sorrisos... Te preciso...

Não mintas por favor, não quero o não...
Nas asas que me mostras meu destino...
Os sonhos delicados dum menino!!!

27

O véu que se rompeu da solidão,
Permite-me antever felicidade.
Por certo te entreguei minha emoção
Na busca de encontrar saciedade...

Te quero com total entusiasmo,
Meu peito te chamando, quer agora.
Ao ver teus belos seios fico pasmo
Pois tanta maravilha em ti se aflora...

Eu quero nosso amor p'ra sempre vivo,
Realce de ternura e de grandeza.
Um sonho adormecido, redivivo,
Espalha pelo quarto esta beleza...

Eu sinto, pois, enfim sou mais feliz;
Vivendo o grande amor que sempre quis...

28

O verso sendo inútil; morra a esmo,
É tempo que se joga da janela,
O beijo do fantasma em que se atrela
O sonho, na verdade é sempre o mesmo.

Cismando pelas ruas; bebo o vento
Vomito fantasia e volto só,
Amarga a vida imita esse jiló
A melhor tradução do sentimento,

Não quero esta palavra tão soturna,
Se a minha inspiração sempre é diurna
De que me vale o bar e as aguardentes,

Aguardo o meu final, apenas isso,
E o esquecimento é tudo o que cobiço
Trazendo a velha faca entre meus dentes...

29

O verso que primando por se expor
Expressa a realidade, sem ter pejos,
Matando em nascedouro os vãos desejos
Invadem minha mente em vil torpor.

E faço da alegria de compor
A mítica ilusão dos realejos
Em sentimentos vários e sobejos
Que falam, insistentes sobre amor.

A carne apodrecida, assim disfarço,
Os olhos amauróticos dos sonhos
Ensimesmando torpes fantasias.

O canto se perdendo em vão, esparso
Em meio a fatos trágicos, medonhos,
Esconde as noites vagas e tão frias...
Marcos Loures

30

O verso que ora busco, intuitivo,
É quase que um repente e nada mais.
Meu canto sendo assim tão primitivo
Adentra qual um pássaro os umbrais,

Bebendo desta fonte sobrevivo
E encontro tanto encanto que entornais
Pois vós sois quem mantém o fogo vivo,
Belos poemas sempre magistrais.

Querido companheiro, num ponteio
Viola que tocais com maestria
Trazendo ao coração tanta alegria

Tornando mais suave cada anseio
Eu tenho a sorte imensa de poder
Poeta-mor dos pampas; conhecer...

31

O verso na verdade quando flui
Com toda a mansidão de um rio plácido
Podendo ser audaz, temível e ácido
Ou mesmo a roupa velha que se pui

Castelo de esperança que já rui
Ou tombo que me mostra frágil, flácido
Acordo que já fora outrora tácito
Agora sem limites não influi.

O parto mal parido dói demais
O fim de todo barco é querer cais
Qualquer ancoradouro satisfaz

Temendo a minha sorte nesta história

Eu bebo teu suor e em tua glória
O fim deste soneto, o nada traz.
Marcos Loures

32

O verso diz reverso da medalha
Queimando minha língua, em fogo intenso
Vivendo neste fio de navalha
No fundo ainda vejo um final tenso.

Acordo que se faz enquanto falha
A fonte dos desejos, no alvo lenço
A gente se procura e se agasalha
No frio que se mostra mais imenso.

Imantas com teus risos meus tentáculos
Os dias que virão nos diz oráculos
Serão os que talvez enfim redimam.

Se o verso pontiagudo tanto fere
O amor que no final não interfere
Traz sonhos que com gozos sempre rimam...
Marcos Loures

33

O verbo que apascenta traz os ventos,
Alimentando guerras, calmarias.
Enquanto afaga, aclara os sentimentos
Denota as talibãs lutas. Sombrias.

Das águas e dos céus, revoluções,
Amenizando as dores, as provoca
Pecados em martírios, com paixões,
Paixões que nos saciam, areia ou roca.

O verbo traz o belo e o mostra a cruz,
Cevando as esperanças, logo as mata
Deixando os corações cobertos, nus.

Palavra que alimenta e nos assalta,
Às vezes servidão outras ingrata.
Por vezes cuidadosa, mas incauta..
Marcos Loures

34

O vento renovando nossas vidas,
Inverno sucumbindo à primavera.
Não quero que percebas, pois duvidas
Da cárie que maltrata a louca fera.

Rolando pelos céus, a cada esfera
As marcas tão distintas das feridas
Em tempos de batalhas recebidas
Curadas pelo amor em luz sincera.

São meras garatujas do que tive,
Ferrões que prometeram tanto mel,
Aonde na verdade nunca estive

Escrevo num pedaço de papel,
Guardado na garrafa dos meus sonhos,
Os mares são gigantes e medonhos...

Marcos Loures

35

O vento, a chuva, o frio... essa vontade
De estar contigo agora, primavera...
Vertendo em meu cantar, tranqüilidade
Depois de tanto tempo em dura espera.
A voz deste meu sonho em liberdade
Procura por quem quero. Ah quem me dera...

Um mundo que se faz em fantasia
Permite que construa mil abrigos.
Por mais que seja triste o dia a dia,
Por mais que a vida mostre seus perigos
Brincar de nosso sonho em harmonia,
Os joios bem distantes dos bons trigos,

Das dúvidas, angústias, solidão...
Centelhas deste fogo... da paixão...
Marcos Loures

36

O vento vai sangrando sem parar,
Tocando a velha porta e seu batente.
No desespero sempre a me mostrar,
O mundo que se vai, velho e doente...

A noite tão escura sem luar,
O canto que eu escuto, mais plangente,
Mostrando como é triste o tanto amar,

Morrendo o que se fora assim, contente...

Desculpe-me chorar, meu bom amigo,
A vida não permite outra esperança.
Passo titubeante que prossigo,

Levando ao quase nada. Eis a verdade,
Por isso é que te peço a temperança
Da força sem limites, a amizade...

37

O vento vai brincando no meu quarto
E se esconde debaixo dos lençóis,
Juntando neste caso, contra e prós
Aguardo uma resposta em quase enfarto,

Eu na verdade andava meio farto
De ter somente o não e nada após,
Olhares que me miram quais faróis
Ao ver de perto, são daquele gato

Que deixaste como herança. Tantas vezes
Eu tentei me livrar deste fantasma
Que ronda, ronronando e quando em asma,

Num Calvário noturno me incomoda.
Fugiste sem motivo e nestes meses,
Parece que a saudade inda me açoda...

38

O vento vai batendo no teu rosto,
A brisa balançando teus cabelos,
Sorriso tão bonito, assim exposto,
Eu quero me envolver nestes novelos...

O sol vai bronzeando tua pele,
A praia se inundando de desejo.
O meu olhar no teu... Vai... Se compele...
Maravilhosamente; a deusa, vejo...

Não corras mais de mim, te peço tanto...
Não deixe a solidão voltar pra mim.
Tu sabes o que quero, tanto e quanto,
A boca doce, bela, carmesim...

O vento vai soprando em teus ouvidos,
Invade, calmamente, teus sentidos...

39

O vento que te trouxe nova aragem
Depois de certo tempo, noutro dia
Esquece que promete a romaria
E vai desbancar outra paisagem.

Se queres esquecer qualquer bobagem
Não vista deste vento a fantasia
Porém se ele promete a alegria
Não conte que isto tudo é molecagem.

O vento não perdoa o contrafeito
Nem sabe se viver é um direito
Apenas bafejando uma tristeza

Invade cada canto da cidade

Se queres ter total tranqüilidade
Esqueça deste vento d' incerteza...
Marcos Loures

40

O vento que te toca venta aqui
Beijando a minha boca, me domina,
Sonhando com teus versos, me perdi,
Vontade de te ter, minha menina,

Meus olhos sempre estão pensando em ti
A lua deste amor, clara , argentina
Meu desejo em teus olhos eu já li,
Viver tanto prazer: que bela sina!

Nunca tema uma ausência, é impossível,
Estamos tão atados que, jamais
Podemos disfarçar, por ser incrível,

Esta vontade insana de querer
De sempre, a cada dia e muito mais,
Vivermos nossos corpos num só ser...

41

O vento que te fez em poesia,
Em versos desenhou o nosso amor,
Sorvendo em tua boca esta alegria,
Bebendo de teu corpo, um bom licor.

Fazendo da receita a fantasia,
Do lago que freqüento sem pudor.

Fartando-se do mel que mais queria,
Te trago noite e dia, aonde eu for.

A calda que me dás, gozo e compota,
De todo amor que a gente sempre quer.
Perdendo nos teus braços, rumo e rota,

Encontro com malícia essa mulher,
Banquete bem servido e devorado,
Com fúria e com paixão, extasiado...

42

O vento que te abraça o tempo inteiro
Lambendo teus cabelos, tuas pernas,
Carícias que te faz, são sempre ternas,
Num arrepio leve, costumeiro.

As estrelas acendem as lanternas
E a brisa novamente rouba o cheiro
Que exalas, maravilhas de um canteiro,
E as noites vão passando, são eternas...

Que faço se só sinto o teu perfume
Trazido pelo vento sedutor.
Difícil, meu amor, que eu me acostume;

Por isso este segundo a recompor
Querendo todo aroma desta flor
O vento, sim, provoca este ciúme...

43

O vento que sussurra no telhado
Chamando por teu nome, mansamente,
A brisa deste amor, tão envolvente,
Num canto mais suave, apaixonado.

Tanto eu queria, agora, estar ao lado
De quem tomou meu mundo de repente.
Pois este amor que eu sei ser só da gente
Domina meus caminhos, é meu fado.

Sonhando estar contigo, o pensamento
Voando como o vento a te chamar
Na calma sensação da doce brisa.

Tocando no teu corpo, num momento...
Não custa, meu amor, imaginar,
Tua presença, o vento enfim, me avisa...
Marcos Loures

44

O vento que propaga esta semente
Permite o refazer do antigo sonho,
E mesmo sob o sol mais inclemente
Garantirá futuro em paz, risonho.

Assim como este vento, eu te proponho
Que o velho coração; sabes, não mente,
E quando o meu caminho eu recomponho
Cultivo a fantasia novamente.

Será que poderei colher os frutos
Que o tempo, sem perdão apodreceu.
Por mais que os velhos cães sejam astutos

Não sabem farejar felicidade.
Julgando que este amor fosse só meu
O vento sonegou prosperidade...

45

O vento que nos toca em calma brisa
Tornando nossa pele mais sensível
Vem manso e com ternura já me avisa
Do amor que enfim chegou; indivisível.
Meu sonho no teu corpo estigmatiza
Transformo-te num símbolo invencível.

Numa taquicardia incontrolável
Meu coração aguarda tua volta.
Nesse novo horizonte tão amável
Da amarra em que eu vivia já se solta
Minha alma que sofria, assim instável
E atada em laços frios da revolta.

A pele que contornas com teus beijos
Está cicatrizada, sem ter pejos...
Marcos Loures

46

O vento que no mar maltrata a lua
Em tempestades busca o seu remanso.
Nas noites que te caço, durmo manso.
E acordo co'a pantera linda e nua...

Enquanto a fantasia continua
Um Paraíso em sonhos; logo alcanço,
E a festa prometida; bebo e danço,
Trazendo serenatas nesta rua.

Vivendo mais feliz, meu peito aberto,
O passo desde então, querida, acerto,
E sigo madrugada, aurora e dia.

As ervas que danavam meu canteiro
As cinzas que guardavas; teu cinzeiro,
Morrendo entre as carícias da alegria...

Marcos Loures

47

O vento que não venta um novo vento
Em ventas e ventanas vestes vates
Nos atos que destarte me desates
Nas penas que me empena o pensamento.

Sou Momo e me transformo num momento
Em manto que nas fimbrias tanto me ates
Que ao fundo deste mundo chás e mates.
Nas termas que me tremem meu tormento

Os ossos deste oficio cio e ócio.
As bossas tão boçais braços e bócio
O vento que permite vela e barco.

Me mordo mas não sinto cadê dentes?
Os olhos que não miram sem ver tentes
Vertentes que descrevem em cada arco.
Marcos Loures

48

O vento que em convento faz estrago
Os hábitos levanta, e muda a cena.
Olhar quando inibido sendo gago
Madeira tanto molha quanto empena.

Trigal sem esperanças mata bago
Mortalha dos amores vai serena
Se eu visgo ou mesmo vesgo busco afago
Mirando nos fundilhos da morena.

Alheio a meus pecados, sigo em frente
Rebento de tais erros; vou maçã.
O quanto nada deixo pra amanhã

No gozo saliente da serpente.
Ao perder a cabeça e sem juízo
Debaixo desta saia, o Paraíso...
Marcos Loures

49

O vento que chorando na janela
Expõe a realidade nua e crua.
Minha alma se perdendo inda flutua
E busca pelos céus a rara estrela.

O canto que criei somente dela,
Num canto se escondendo, já recua
A mão que mais teimosa continua
Sem barco e sem destino, guarda a vela.

De tudo que tentei, o nada vem,
Respondendo ao apelo, diz ninguém
A voz que solta segue pelos ares.

Aonde poderia ter ainda
A brisa que a saudade já deslinda
Mostrando o meu caminho aonde andares.
Marcos Loures

11850

O vento que balança teus cabelos
Convida para o sonho que se dá
Em meio a fantasias, sonhos belos
Que um dia encontrarei, desejo já...

Em nome deste amor, tantos libelos,
O dia com certeza mostrará
A maravilha imensa de podê-los
Com mais firmeza o sol rebrilhará.

Estenda tuas mãos, sinta meu toque,
Receba com carinhos, meu desejo.
O quanto em alegrias eu prevejo

Palavra benfazeja que se invoque
Traduzirá perfeitas sensações
Dois corpos que se entregam às paixões...
Marcos Loures

O vento que balança este coqueiro
Na praia dos teus olhos sensuais,
Vazante deste rio quer inteiro
As águas que procuram por teu cais.

Menina se me desse verdadeiro
Valor não perderia amor demais;
Nas cordas deste pinho um violeiro
Cantando nunca deixará jamais

Morena que na praia me chamava
De noite para a gente namorar,
Na areia com sereia se encontrava

E logo a lua cheia quis chegar,
O mundo inteiro então se enluarava,
Deitado, olhando tudo viro mar...

52

O vento que balança espera por alguém...
As asas que me deste, orgulho dum plebeu,
Na certa vou voar, procuro por meu bem
O coração batendo, um reino que é ateu,

Aguarda com saudade, a noite nunca vem...
A vida, crueldade, esboça um sonho meu,
Me nega claridade, enfim eu sou ninguém.
Ninguém vem me chamar, o meu amor morreu...

Meu mundo sem meu verso, anseia pela cura

Bendito o meu desejo, um sonho de infinito...
Quem dera primavera, a vida é tão escura...

Teus braços, meu abraço, explode coração!
Nas ruas que passei, deliro, solto um grito.
Num êxtase sincero, aguardo teu perdão...
Marcos Loures

53

O vento que adentrou pelo teu quarto
Trazia meu desejo de poder
Beber de tua boca até que farto
Pudesse retornar e reviver.

Não sentiste tocar teu corpo inteiro,
Num arrepio gostoso de sentir?
O vento carregando até meu cheiro
Aos poucos, devagar a te despir.

Deixando-te desnuda e tão bonita,
Roçando os seios belos, tuas pernas.
Antecipando a noite prazerosa

Aonde encontrarei tua pepita
Tomando destas fontes mais eternas,
Até que a noite brilhe, radiosa...
Marcos Loures

54

O vento passeando em meu telhado
Traduz velho lamento que resiste,
Meu verso em solidão amargo e triste

A cada novo sonho, anunciado.

As marcas que carrego do passado,
Qual tolo, dentro da alma o medo insiste
E amor que a tudo vê, cruel assiste
A morte vil tortura, doce Fado...

Aflora-se um sorriso em ironia
Tomando o velho rosto de um poeta.
A vida se perdendo sem ter meta

Apenas resta um canto de agonia
Que toda noite volta – é tão fiel,
Deixando por legado, simples fel...

Marcos Loures

55

O vento me levando para a areia
Nas ondas mais sutis do sentimento,
Amor que em fogaréu, contigo ateia
Delícia me invadindo o pensamento.

Eu amo-te demais, por isso creia
Não deixo de querer um só momento
O manso acalentar que em minha veia
Transfunde esta emoção e toma assento.

Dos fardos que carrego do passado,
O medo de te amar, abandonado,
Agora que percebo amor sem fim,

Canteiro de esperanças vou aguando

E um novo amanhecer me transformando.
Ao ter o teu perfume junto a mim.
Marcos Loures

56

O Vento me falando dos milagres
Ausente dos teus ermos; sigo ereto,
Do quanto na distância me completo,
Entendo este vazio que consagres.

Os musgos vão tomando cada muro,
Armários sem as chaves nem segredos,
Percorro mansamente teus brinquedos,
E volto ao mesmo vago, amargo e escuro,

Aonde a calmaria não resiste,
O amor que não passou de ledo chiste,
Agora volta e meia, girassol.

Auroras boreais, noites eternas,
Serpentes enlaçando as minhas pernas,
Soturna madrugada sem farol...

57

O vento em ironia inda gargalha
Deixando a solidão mais dolorida,
Saudade de teus olhos, velha gralha
Transtorna enquanto beija esta ferida.

Apenas o vazio me agasalha
E mostra quão inválida esta vida
Dos restos que esperança inda amealha

Carcaça do meu sonho, envilecida.

A cada novo encanto, outro Calvário,
Arcanos pesadelos me envolvendo.
Aos poucos eu percebo estar morrendo,

Mas bebo a fantasia, solitário...
Quem dera se voltasses... Ah! Quem dera...
Somente o vento ruge. Amarga fera...
Marcos Loures

58

O vento do prazer em ti eu ouço
Orquestra convidando para a festa.
A noite que passou; simples esboço
Do quanto em maravilha amor empresta.

Dançando esta balada, a vida vem
Bebendo cada gota da alegria
Desejo em madrugada o nosso bem
Na redentora espera em poesia.

Teu nome no meu corpo, cicatriz,
Marcado em perfeição, qual tatuagem.
Canção que agora escuto já me diz
Do quanto sou feliz nesta viagem

Que é feita em sintonia, mesmo tom,
Roubando a cada volta o teu batom.
Marcos Loures

59

O vento do passado inda envenena
Rondando a minha casa em sentinela.
Saudade vai roubando toda a cena
Enquanto um dissabor já se revela.

Quem sonha com a vida mais serena
Com noite mais tranqüila à paz se atrela
Buscando uma emoção que seja amena.
O barco singra o mar em mansa vela.

Porém uma saudade não permite
Que a gente siga em frente. Sem os ventos,
A calmaria toma os pensamentos

E numa estagnação, sem ter limite
O tempo desandando nega a sorte,
Congela o dia-a-dia em semi morte.
Marcos Loures

60

O vento do desejo nos tocando,
Tornando-nos reféns de nosso amor,
Meu corpo no teu corpo se espelhando
Neste retrato belo e sedutor...

As mãos unidas, olhos se procuram,
Se encontram e já mergulham... Nosso mar...
Os sentimentos nisso se depuram
Sobrando o gosto puro em vivo amar.

Em um átimo; entregues, vento e cio...

Carinhos tão suaves, sedução...
Caminhos deste vento nada frio
Deságuam neste amor, louca paixão...

Deitados, nos amando. Ah! Voar...
Suspiro te sentindo suspirar...

61

O vento das mudanças não mais veio,
Chegando as tempestades sem alerta,
Enquanto a fantasia me deserta,
Encaro os meus fantasmas sem receio.

Exponho o meu punhal, num louco anseio,
A porta do meu sonho estando aberta,
Mortalha me servindo de coberta,
A faca penetrando cada seio.

Bebendo do teu sangue, Amor inglório
Fazendo do sepulcro um oratório,
Riscando a tua pele com meus dentes.

Reflito o que jamais pude negar,
Poder de te beijar ou te esganar,
Encantos sedutores de serpentes...

62

O vento da saudade que me varre
E leva meu amor por outros montes.
Não quer que minha sorte em ti se agarre
Nem quer que eu te vislumbre em horizontes.
Meu sonho nos varais que eu não amarre

Talvez isso me seque tantas fontes.

Detalhes esquecidos no caminho,
São meras ilusões; isso não nego.
Anárquico desejo: passarinho
Sem asas que em meu peito não carrego.
A noite que virá banhada a vinho,
Travando minha mão, amor e prego.

As trilhas escondidas de tocaia,
Morena o vento beija tua saia...

63

O vento da paixão doce e feroz
Adentra em vendaval, faz reboliço
Calando num momento a minha voz
No temporal dos sonhos, perde o viço.

Amor já se mostrando mais veloz
Acende o mais divino compromisso
Juntando bem mais forte nossos nós
Permite cada sonho que eu cobiço.

Trazendo em argumento a luz mais forte,
Amor cicatrizando qualquer corte
Fagulhas espalhadas manso incêndio.

Encontro em cada parte do compêndio
Palavras que me falam deste amor
Divino, sem limites, sedutor...
Marcos Loures

64

O vento da agonia é corriqueiro
Nas noites solitárias, sem ninguém.
Ao mesmo tempo morro qual cordeiro
Buscando uma emoção que nunca vem.

Sorriso em ironia, o derradeiro,
Distante de quem queira sempre bem
O céu vai se perdendo no tinteiro
Da dura escuridão que chega e vem.

Sem nada que permita uma beleza
Deixando bem distantes velhas glórias
Apenas refletindo nas memórias

De quem um dia teve em farta mesa
Sabores mais diversos e alegrias
Mosaicos tão confusos, belos dias...
Marcos Loures

65

O vento calmaria que te trouxe,
Nas brisas deste amor, cedo aninhou...
O pote prometia ser tão doce,
Mas caído, quebrado, esparramou...

Ventania na tarde aproximou-se,
Nos céus do nosso amor relampejou...
O tempo tão depressa transformou-se,
E tudo no horizonte, já nublou...

À noite, tempestade se formava.

Nossos céus retumbavam os trovões.
Todo o breu, entre raios clareava...

Madrugada rajadas mais rajadas;
A casa, neste instante, desabada,
Sob o peso feroz dos furacões...
Marcos Loures

66

O vento balançando, ouvindo meu clamor...
As noites vão morrendo, espero um novo dia...
Não quero mais saber deste teu "grande" amor...
A vida se demora em cada sinfonia...

Os beijos que negaste, estranha fantasia,
Não deixam nem recado, expressam teu rancor.
A morte vai chegar, cessando essa folia...
Não pude perceber, frio se fez calor...

O medo que travaste, em versos se perdeu.
A lua que chegava, a sombra derreteu.
Amores mais sutis, cinzas do meu passado...

Um sino vai dobrando avisa que já fui...
Não quero mais saber. Preciso, o teu recado...
Castelo que encantado, amor depressa rui...

67

O vento balançando estas melenas,
Trazendo no seu canto, a tua voz...

Distante de teus olhos, duras penas,
A vida se mostrando tão feroz...

Vento balança as palhas do coqueiro,
Trazendo uma cantiga tão antiga,
Que lembra da saudade por inteiro
Do tempo em tu eras minha amiga...

O vento traz teu nome, nesta praia.
Areias, dunas, mares, me cansei...
Deitado mansamente, lua espraia
E traz junto com vento quem amei...

E foi-se embora, triste como o vento,
Que canta e não sossega um só momento...

68

O vento assoviando na janela,
Dizendo da alegria que não veio.
Por outro amanhecer, tolo eu anseio
Apenas o vazio se revela.

A estrela que eu pensei, somente dela,
Há muito se perdeu em outro veio,
Nem mesmo na ilusão ainda creio,
O frio penetrando, a sorte sela.

Agarro cada raio do luar
Qual fosse a derradeira fantasia,
Porém enquanto a noite mais se esfria

Eu sinto mais o vento te chamar.
Uivando a noite inteira diz teu nome,
E esta esperança ao léu, se esvai e some...

Marcos Loures

69

O vento ao balançar destes coqueiros
A palha que nos cobre em tarde quente,
Transporta os sonhos bons, alvissareiros
De quem sabe que amar se faz urgente.

Meus dias que passando vão inteiros
Na busca de quem faz amar contente,
Areia onde me encantam feiticeiros
Olhos desta morena onde se sente

A força de um amor que não tem fim,
Batendo bem mais forte no meu peito.
Princesa que encantando o meu reinado,

Na fortaleza bela encontro enfim
Alguém que me deixando satisfeito
Eu quero para sempre do meu lado..

70

O vento acaricia teus cabelos,
Na dança que promete ser mais terna,
Envolvendo teu corpo nos novelos
Das carícias. Quem dera fosse eterna

A noite dos sentidos sem contê-los...
A dor que tão distante, inda te hiberna
Aos poucos vai saindo. Quero vê-los
Dançando na alegria mais fraterna...

E quero; como o vento que te abraça,
Beijar a tua face delicada...
Andando, braços dados pela praça

Olhando para o sol que renasceu
Tua cabeça no ombro recostada,
Vivendo este prazer que é teu e meu...

71

O velho Virgulino me ensinou
Que o fogo que acendeu o lampião
Tomando sem dar tréguas o sertão
Aos poucos tanta coisa derrubou,

No aboio do vaqueiro, agora vou
Versejo sobre amor, falo em paixão,
Da Igreja que invadi, seu carrilhão
A morte deste encanto anunciou.

Sepultamento às sete da manhã.
Não quero mais perder-me neste afã
Sou fã de carteirinha dos teus lábios...

Mas finges que não vês os meus anseios,
Menina se eu pudesse... ter teus seios
Os versos que eu faria, bem mais sábios...
Marcos Loures

72

O velho sofrimento que acompanha
Um sonhador que pensa ter respostas
Às dúvidas que sempre são expostas
Enquanto a solidão tocando, arranha.

Olhando para além, fria montanha
As brumas vão tomando estas encostas.
A chuva que encharcando minhas costas
Derrota esta partida outrora ganha.

E nada que virá muda este jogo.
Nos braços da saudade se me afogo
Aguardo resignado o amargo fim.

O vento que roçava uma ilusão,
Durante certo tempo, um furacão,
Agora simples brisa sobre mim...
Marcos Loures

73

O velho marinheiro busca o mar...
Já sabe todas lendas, das sereias.
Conhece melodia pra cantar.
Descreve seus castelos nas areias.

Constelações são livros... Estudar
As fases, velha lua. Suas veias
Levam sal e saudades. Navegar...
Reconhece qualquer dor, suas teias...

Romarias marinhas, os naufrágios...
Bancarrotas, riquezas e mentiras.
Roupas rotas, os vinhos e presságios.

As rotas sem destino ao mar, atiras...
Nos olhos, seus amores são pelágios...
As correntes marinhas, suas liras...
Marcos Loures

74

O velho couraçado, coração
Tramita entre as estrelas liberdade,
Sabendo do valor de uma amizade
Entrega-se sem tréguas ao perdão.

Eu sei que ali se encontra a solução
Que tantas vezes busco. A claridade
Que possa denotar tranqüilidade
Amansa com carinho e traz verão.

Andando sempre em boa companhia
De amigos eu procuro em parceria
Viver cada momento em plenitude.

Carpir as minhas dores? Nunca mais,
Em ti eu percebi supremo cais
De um sentimento feito em atitude...
Marcos Loures

75

O velho coração, meu timoneiro
Que enfrenta mil procelas, temporais
Buscando em noite escura alçar o cais
Em meio ao mais terrível nevoeiro.

O quanto deste amor é verdadeiro
Permite as soluções mais magistrais,
Mas quando faz das trevas rituais
É flor que já perdeu beleza e cheiro.

Um fardo assim imenso; ora carrego
No meio das tempestas, eu navego
E sei que neste porto, nada espera...

Soçobra a embarcação, vejo o naufrágio,
A vida me cobrando com seu ágio
Destrói o que eu pensara primavera...

76

O velho canarinho que tentava
Cantar o seu lamento sertanejo,
Depois de certo tempo reparava
Quanto era ultrapassado cada arpejo

Que o pobre sem saber que só piava,
Servia de piada sem ter pejo.
O nobre rouxinol quando cantava
Negava ou falseava o seu desejo.

Qual fora um repentista caipira,
Também imaginei que a bela lua
Gostasse do cantar em serenata.

Que ledo engano; a Terra sempre gira
E a vida que pra frente continua,
Expulsa o canarinho para a mata...

77

O velho caminheiro não desiste
Seguindo em noite clara ou plena em trevas.
Fazenda da esperança suas cevas,
Mesmo numa árdua andança ainda insiste.

No coração que outrora fora triste
As amarguras fogem, frias levas.
Enquanto as fantasias queres, levas,
Uma alma vencedora já resiste.

Assim a solidão segue distante,
A vida num momento fascinante
Sangrias e derrames, peito estanca

Vivendo tão somente por saber
Que o importa na vida é ter prazer,
Não quero nem saber se a mula é manca.
Marcos Loures

78

O vazio; eu conquisto em palavras tão vãs
Tentando alexandrino o canto que esbocei
Não quero ver se o gosto expresso nas maçãs
Transborde e serpenteie ao transtornar a lei.

Não passam de loucura as febres cortesãs
Nas quais em teu dossel às vezes me encontrei.
Quem sabe sem disfarce as luzes espiãs
Deletem o que sou ou o que não serei.

Vazio pode ser o copo quase cheio

Depende de quem olha ou mesmo de quem bebe
Quem veio de ouro fino ao ver a dura plebe

Não sabe quanto custa a vida sem recheio.
Mas mesmo assim insisto, ou nada mais seria
Que uma esperança agüenta a vida sem poesia...

79

O vaso se quebrou, não restou nada,
Nem mesmo uma palavra mais tranqüila,
Veneno que este peito assim destila
Impede que se veja uma alvorada.

Dos Céus já me esqueci, sem ter escada,
Embora esta esperança em sonhos grila
Posseira dos meus sonhos, cai, vacila
E morre numa trágica estocada.

O corpo embalsamado da alegria
Já pútrido esfacela-se, venal,
Na carcomida face que se cria

Após cada mergulho dentro em mim,
Esgarço o meu disfarce colossal,
Derramo este vinhoto em meu jardim...

Marcos Loures

80

O vaso quebrado prenuncia
A festa que não foi, mas tantas vezes
Durante muito tempo deveria.
Vencendo tempestades e reveses,

As bocas bebem luzes deste dia,
Amor e dor quando tu revezes
Serão a nossa mesma sinfonia.
Além do que mais queres não desprezes.

Algozes de nós queremos não ser
Vivendo com farturas de prazer
Sereno coração perdeu seu rumo.

Na parte que me cabe, vou também
Buscando o que dos sonhos jamais vem,
E os erros cometidos? Não assumo...

Marcos Loures

81

O vale dos prazeres; quero e vejo,
Ouvindo este chorinho, Nazareth,
Passado vem chegando e num lampejo
De salto bem mais alto, vem André.

Brasileirinho andando sem Lamento
No bandolim divino de Jacob,
Oito Batutas chegam num momento,
Num Pingo d'água, eu sei que dão um Nó.

O cavaquinho trama com a flauta
Piano convidando pro sarau,
A refeição servida, sempre lauta

Demonstra este banquete musical.

Ao me lembrar de um Sovaco que é de Cobra,
O peito apaixonado já soçobra.

82

O tudo que desejo, o bem que eu quero;
Apenas encontrei nos teus abraços.
O mundo dolorido rude e fero,
Se perde na cadência dos teus passos,

Tu és amor mais puro que venero,
Ocupas coração, sem dar espaços
Aos medos tão cruéis, tristes mormaços,
Que queimam e magoam, desespero...

Vieste qual raiar de uma alvorada
Em brilhos infinitos, benfazejos,
Roubando toda a cena com teus beijos,

Na glória de viver, tão ansiada.
Contigo renasceu a minha sorte,
Amor que invade tudo, firme e forte...
Marcos Loures

83

O trunfo que guardei p'ro nosso caso
Esqueci de jogar n'hora fatal.
Amor quando termina, finda o prazo,
Não passa de arremedo, vai sem sal...

O sol poente morre neste ocaso,

Sem brilho não clareia o matagal
Dos sonhos. Não flamejo e nem me abraso
Nos raios deste amor, tolo final...

A noite que pensei que fosse dela
Não veio nem virá, morreu apenas...
As cores desbotadas na aquarela,

Não fazem do cenário bela tela.
Não trazem, no horizonte, suas cenas,
Restando só meu trunfo, amor, Gisela...

84

O trem que descarrila perde o rumo,
Sem ter locomotiva, sou vagão.
Imerso nas entranhas deste chão,
Bebendo da saudade todo o sumo.

Enquanto na verdade não me aprumo,
Esqueço de tentar a direção,
Olhando este vazio na amplidão,
Embora solidão, não me acostumo.

Desertos sem oásis; velha peça.
Escondo-me detrás dos camarins,
Não tendo mais floradas nem jardins,

O coração sem prumo, já tropeça
E volta e meia tento algum sorriso,
Nos céus agrisalhados me matizo...

85

O trem descarrilado permitiu
Que eu visse a tua imagem cara a cara,
A jóia que julgara, outrora rara,
Desnuda, se mostrando amarga e vil.

Fazendo o que bem quer, não tiro um til
Daquilo que falei; verdade sara
Embora a realidade seja amara,
Não te suporto mais em meu covil.

Vá logo se roçar em outras pedras,
Ouvindo o meu ladrar tu nem te medras
E segue com o rabo levantado.

Sorrindo, esta cadela não tem jeito,
Nem mesmo me lambendo, não aceito.
É bom vazar, então, no capinado...
Marcos Loures

86

O toque da paixão e do desejo
Boca e coração se misturando.
Na cama e sutileza deste beijo,
Um fogo angelical nos dominando...

Cada vez que mais te sinto, o bem prevejo
E quero que tu saibas me enlevando
Ao céu que se ilumina em azulejo,
Te quero desde já, sentir tocando

O céu de minha boca com a língua
O céu do meu amor com mansa fala,
Amor assim gostoso nunca míngua,

Vigora e revigora a cada canto,
Do quarto, porta aberta seio e sala,
Vibrando desejoso em teu encanto...

87

O tom em que pintara, não desfaço
Um semitom opaco, mas sincero,
Se o perto do mineiro dá cansaço,
Na curva do caminho eu não te espero...

A vida que me deu régua e compasso
Deixou já bem distante o quero-quero.
Menina, eu me aquecendo em teu abraço
Esqueço qualquer papo ou lero-lero.

Saudade dá coceira em meu nariz
Com cheiro desta lenha no fogão.
Eu sei que poderia ser feliz

Porém a vida sempre disse não.
Mas vivo no conforme Deus me quis,
Saudade maltratando o coração!

88

O teu telefonema, eu esperei,
Mas nada de tocar este maldito.
Ao menos esperava ouvir um: Hei!
O tempo vai passando, estou aflito.

De tudo aquilo, tolo, que eu criei
Nem mesmo algum recado. Eterno rito

Que faz da solidão a sua lei,
Eu já me acostumei. Quem sabe um grito?

Vontade de pular pela janela,
Quebrando os protocolos: suicídio.
O amor há tanto tempo num dissídio

Apenas o vazio me revela.
Quem sabe uma amizade? Mas nem isso,
O nó no meu pescoço? Corrediço...
Marcos Loures

89

O teu sorriso traz a estrela rara;
Com maestria, logo me alvoroças
Enquanto em tal carinho amor declara,
Adentramos estradas belas; nossas.

O teu gostar decerto já me ampara,
E nele sem saber sempre remoças
Tomando com ternura esta seara
Em flórea sedução, delírio; acossas.

Na plêiade fantástica dos sonhos,
Momentos tão sublimes e risonhos
Raríssima beleza nos conforta.

Do outrora impenetrável coração,
O amor com fantasia e tentação
Abriu e escancarou, janela e porta...
Marcos Loures

90

O teu sorriso calmo e tão dolente
Demonstra tanta paz e mansidão.
Refaço minha vida totalmente
Nos braços que prometem novo chão.
A vida se renova de repente
E traz novo futuro e solução.

Amiga, em meus momentos doloridos,
Eu sei que tu me deste teu afeto.
Mostrando novos sonhos coloridos
Um mundo mais gentil e mais dileto.
Os males que passei adormecidos
Em teu carinho imenso me completo

E venho agradecer o teu amparo,
Teu sentimento nobre que é tão raro...

91

O teu sorriso acalma a minha vida
Apascentando tantas tempestades
Minha alma se desnuda agradecida,
Nos vendavais encontra liberdades.

Conforto de teu colo, teu afeto,
Refresca a lida dura e fatigante.
Carinho que tu trazes, predileto,
Permite que na vida eu me agigante.

Uma alvorada em luz aquecedora,
Paz que se promete duradoura,
Verdade que liberta. Amor sincero.

Por isso todo dia eu agradeço
Dás-me muito além do que mereço,
E em cada nova prece, te venero...
Marcos Loures

92

O teu perfume, amada, o teu aroma...
Mistura de fragrâncias divinais...
As mãos tão delicadas, bela soma
De deusas e belezas naturais...

Por vezes me enlutando de tristezas,
Procuro o teu perfume dentre as flores...
Em nenhuma encontrei delicadezas
Que possuis, minha amada, em seus olores...

Por favor não me deixes, primavera,
Eu te quero comigo, eternidades...
Tenho medo que a vida, besta fera,
Te carregue de mim, fatalidades...

Mas por isso te quero sempre aqui...
Primavera dos sonhos, que vivi...

93

O teu olhar perverso entre sombrias flores
Impele ao sofrimento e marca cada dia
Vivido sob o medo. Algoz da fantasia
Inúteis expressões, antigos desamores

Carregarás contigo, e mesmo que não fores

A imagem tatuada, expressa espúria orgia.
Quiseras, disso eu sei, que fossem refletores
Do brilho que sonhaste e matas na agonia.

Laguna em temporais, arcanas ilusões
Arquitetando a luz ausente. Sorumbática
Caminhas, uma vaga imagem emblemática

Desfilas os anéis, satúrnicas paixões
No frio e tão distante espaço sideral,
Olhar que no infinito, externa imenso mal...

94

O teu olhar decerto, eu sinto, não perdoa.
Desculpe se te tomo a luz e claridade.
No fundo não pretendo o gosto da saudade.
A mão que não carinha, aquela que magoa...

O pensamento é ave esperta, sempre voa.
Não quero essa gaiola, eu amo a liberdade!
Embora não prometa eu terei lealdade.
À noite, após a festa, a vida fica boa!

Não venhas me dizer que julgas na aparência
Se for assim, também, que eu tenha paciência.
Se bem que na verdade a vida não me aparta.

Eu gosto do teu colo, o resto não importa.
Senão que vou fazer? Aberta, vive a porta.
Quero ficar aqui, na nossa casa, Marta!
Marcos Loures

95

O teu nome se espalha no universo,
As estrelas te querem conhecer.
A lua, com certeza quer saber
A musa que me inspira nesse verso.

Quem perdeu tanta vida e foi disperso,
De repente, começa a descrever
A magia fantástica de um ser
Divino. Quem amou sabe que adverso

Sentimento maltrata e pede cura.
A noite que vivi foi tão escura.
Do peito, uma janela, sempre aberta.

Mas não vinha, sequer, resto de luz.
De repente brilhante sol produz
Efeito alucinante enfim desperta...

96

O teu nome eu proclamo pelas ruas
E clamo o tempo inteiro, ninguém vem,
Parece que endeusada tu flutuas
Perdido, eu continuo sem ninguém.

Estrelas, diademas, sóis e luas,
Espaços vasculhando e nada tem.
Palavras me tocando, frias, cruas,
Saudades deste amor, vou sempre aquém...

Meu karma talvez seja ser assim,
Um homem solitário na calçada,
O sol do amor intenso; eu guardo em mim.

Depois de tanto tempo, resta o nada.
Teu nome vou clamando até o fim
Quem sabe tu virás numa alvorada...
Marcos Loures

97

O teu cuzinho, amor, é tão gostoso,
É bem apertadinho, e eu te garanto,
Que dentro do teu rabo eu logo gozo,
E nele encontro, em fogo todo encanto.

Quem dera se teu cu tivesse agora,
De quatro, em cavalgada, bem safado,
Tua buceta, amada, o pau adora,
Comendo frente e atrás, assim de lado.

O teu grelinho duro, quer meu dedo,
A boca vai lambendo e te chupando,
Fudendo a noite inteira, sem segredo,
Adoro te sentir assim, gozando.

Minha putinha, eu quero bem vadia,
Na foda que não cansa e nos sacia..

98

O teu corpo colado, atado ao meu,
na dança atroz que vai queimando tudo
na claridade, em que muito se perdeu,
já me deixando pasmo, quieto mudo

as mãos macias sabem sonho ateu
nas delícias, em todas, corte agudo
na carne dolorida que nasceu
somente para ser teu corpo e escudo.

quero insensatamente tresloucado
beber no doce cálice da vida
meu rumo torto, pálido, calado

repete em ti meus rumos sem guarida
cometo os mesmos erros do passado
minha alma segue em ti, nave perdida...

99

O teu amor, querida, é redenção
A quem durante a vida se perdeu.
Aflora no meu peito esta emoção,
Do amor que sei somente é teu e meu.

Rasgando em alegria o coração,
Pois todo este carinho me venceu,
Causando em alegria, comoção,
Dourando em rara prata, a treva e o breu.

Agora vou cativo deste sonho,
Promessa de outro dia mais risonho...
Que em plena tempestade me aflorou.

Outrora um passageiro sem destino,
Trazendo tão somente em desatino
Saudade de quem foi e não voltou.
Marcos Loures

11900

O teu amor somente será meu
Desde o dia em que bela, tu nasceste,
Meu coração decerto tão ateu
A Deus agradecendo pois vieste...

Não sinto mais os medos que n'outrora
Faziam cada noite meu suplício...
Minha alma de tua alma se decora
Amor que santifica desde o início...

Te quero como o brilho desta lua
Que traz em seus raios, claridade.
A vida em tua vida continua
Contigo encontrarei felicidade...

Te busco, com certeza estás aqui.
Minha alma te adorando, em frenesi...

1

O teu abraço aquece o coração
De quem deseja tanto estar contigo,
Encontro no teu braço o meu abrigo
E nele, com certeza a proteção...

Por vezes, tão cansado desta lida,
Querendo algum remanso, simplesmente,
Ou mesmo quando estou triste e descrente
Pensando não saber mais a saída

Aqueces minhas noites vagas, frias,

Nas mãos que com destreza tu me guias
Certeza de saber do ancoradouro

Aonde possa enfim ter o meu cais,
Vencendo em calmaria os temporais,
No amor que agora sei ser duradouro...
Marcos Loures

2

O tesouro na mina procurar
Sem saber se terei sorte ou desventura,
Vivendo esta apreensão que me tortura
Não pude os teus sinais já decifrar.

Levando a minha vida devagar,
Beijando a lua feita em tal ternura,
A boca se acostuma e da amargura
De novo em nosso caso, irei provar.

Morena caprichosa e serelepe,
Não quero ser somente um vão estepe,
Preciso ter carinhos, disso eu vivo.

Se o peso em tuas costas te machuca,
Um beijo tão gostoso em tua nuca
Quem sabe passará pelo teu crivo...

3

O tempo vai voando, mas não flui,
Retorna novamente ao marco zero.
Nuvem de ilusão não se dilui,
Apenas o vazio; ainda espero.

Por mais que haja futuro, não prevejo.
Meus dias transcorrendo em ar tão denso.
A liberdade é tudo o que desejo,
E disso a cada fase eu me convenço.

Porém o que fazer se estou contido,
Correntes que se ataram aos meus pés.
Porvir que no passado decidido
Percebe a vida apenas de viés.

Melífera esperança, sonho tolo,
Semente perpetua antigo solo...
Marcos Loures

4

O tempo vai tomando em breve história
O sentimento algoz que maltratara
Recende, num momento à dor amara
Legado que ficou, pobre memória.

Quem tem uma amizade como glória
Já sabe que contendo fonte cara
Nos braços da amizade se antepara,
Acalma a noite outrora merencória.

Amigos são bem raros, disto eu sei,
São perlas que devemos cultivar
Além de todo o canto, imenso mar,

Que tendo a tempestade como lei,
Amigo como um porto encantador
Recebe com seu braço acolhedor...

5

O tempo vai passando pressuroso,
Voando, sem juízo e sem cuidado,
Às vezes sem limites; desperado,
Não deixa que sintamos nem o gozo.

Viver, mesmo que seja mais penoso,
Precisa ter um sonho transformado
Em dia mais feliz, aonde o Fado
Não seja tão cruel e doloroso.

Embora; amiga minha, o dia triste,
A noite poderá mudar o vento.
Precisa acreditar que a sorte existe,

E temos – sim- poder para mudá-la.
Quem sabe comandar seu pensamento,
Por vezes nada diz, somente cala...

6

O tempo vai passando num segundo
Nem sei pra aonde vou e nem por que,
Rodando sem parar, num giramundo
Começo a perceber: vou me perder...

Em meio a contratempos, já me caço,
Não acho nem resquícios; pois quem sou?
Não sei mais do meu mundo, perco espaço

E nesse frenesi, pra onde vou?

Acima sei que existe um firmamento,
Que dizem ser bonito, mas cadê?
Não paro nem sequer um só momento,
E nada.. Nem percebo o que se vê!

Algum dia talvez eu viva em paz..
Só não deixo a minha alma para trás!

7

O tempo vai passando e sem cuidados,
Demonstra nos castigos; os meus erros.
Rasgando as ilusões vai, aos bocados,
Cortando as minhas costas, frios ferros.

Meu destino arrojado em teu destino,
Secando uma nascente, mata o rio.
Polui um lago outrora cristalino,
Já não prossigo mais e nem confio.

Contento-me com pouco, esteja certa.
Não quero nem pedidos de desculpa;
A lua em negras nuvens encoberta
Demonstra obscuridade em tua culpa.

Amor que se fez tonto, sem enredo,
Morrendo e maltratando desde cedo.

8

O tempo vai passando e nada tento,
No intento de ser livre, me perdi.

O rumo que deixei seguir mais lento
No fundo, me atormento e vou sem ti.

Sentindo cada vez mais o momento
Do tempo que se passa e percebi
Amar não é somente um bom invento
Querer estar contigo estando aqui.

Mas isso nunca fez a diferença
Tu sabes que te quero, e não duvida.
A vida sem amor sequer compensa

Respostas eu pedi mas nada veio,
No manto que te cobre nem mais creio,
Apenas esperando que decida...

9

O tempo vai mudando cada face
Daquilo que pensávamos eterno
Depois de cada outono, o frio inverno,
Um passo que se pense e que se trace.

Porém, por mais que o tempo, veloz, passe
Sorriso de um amigo, calmo e terno,
Liberta o coração de cada inferno
E impede que este sonho já se esgarce.

A rapidez da vida não permite
Viver cada momento em seu limite,
Mas temos que tentar felicidade.

Os olhos no passado? Não os tenho,
Nos versos que hoje faço agora eu venho

Falar de um bom antídoto: amizade...
Marcos Loures

11

O tempo tão voraz derruba tudo,
Não deixa pedra sobre pedra... Nada...
Amor que te emprestei, porém; contudo,
Ainda faz a vida ser dourada...

Nesta profundidade em que me embrenho
Dos sonhos que não tive e nem vivi,
Aos poucos solidão fecha o meu cenho,
E sinto que talvez, eu te perdi...

Mas teimo em te manter nestas ruínas
Do que restou de mim, por sobre a terra,
Meus olhos se elevando nas colinas
Adivinhando a dor da dura guerra,

Procura por teus olhos, ansiosos,
Nos sonhos deste amor, voluptuosos...
Marcos Loures

12

O tempo tão somente nos dirá
Se o amor que a gente sente sobrevive
Aos temporais que a vida nos trará,
Sabendo dos lugares onde estive

Trazendo tantas dores desde lá,
Eu penso que o temor ainda vive,
Mas sei que novo dia chegará,

Vencendo estas tristezas que eu contive.

Sacias meus desejos plenamente,
Quem sabe nosso amor por ser tão forte,
Previna e cicatrize qualquer corte,

O encanto de teus olhos já pressente
Um sol que mostrará felicidade,
Trazendo a tão distante mocidade...
Marcos Loures

13

O tempo se repleta nos amores,
Diamantes de raro, intenso brilho
Supera com vigor um empecilho
Tramando em nossa vida, belas cores.

Recebo de teus abraços, tais alvores
Fazendo da esperança um estribilho,
Na senda em que me entrego enquanto trilho
Decerto encontrarei divinas flores.

O anoitecer se mostra inesquecível
Na lua que se dá em lume incrível
Certeza deste amor abençoado.

Deitando nosso amor sem ter ressalva
Na imagem desta noite imensa e alva
Perceba nosso céu tão constelado

14

O tempo se esfumando pelas mãos

Distante de meu bem, a tarde cai.

Será que todos sonhos foram vãos?

Somente este cigarro me distrai...

O cheiro da aguardente me convida,

O bar estando aberto, a noite passa.

Não me interessa nada mais na vida,

Tragando já te vejo na fumaça...

Mas sei que tu virás noutra manhã,

Refazendo toda a força que perdi.

Tu sabes, minha vida será vã

Se não vieres logo, morro aqui.

Em meio a mil fantasmas e delírios

Não posso mais viver estes martírios...

15

O tempo que se quis, agora passa
E não deixa sequer suas pegadas,

Nas noites tantas vezes transtornadas,
Às vezes caçador, em muitas caça.

Do pó que fomos feitos, crua massa,
As marcas das mentiras entranhadas,
Eternas procissões vão decoradas
No sangue e podridão que nos enlaça.

A faca que se esconde num sorriso,
Expulsa qualquer ser do paraíso
Jogado nas esquinas, nega o Céu.

Na mão que nos ampara; nossa queda,
Da pobre carne eu vejo a pura seda,
Disfarce que se esconde sob o mel.

Marcos Loures

16

O tempo que se foi; não recupero,

Apenas rememoro... Às vezes, quase...

Mas sinto que talvez nem mesmo espero

Que a vida se refaça noutra fase...

Outono que, no amor, quis primavera

Inverno em coração, fazendo estrago.

Não sou o queria nem quem dera

Apenas me perdi no teu afago...

Mas eis que surge a sombra do passado,

Envolta num abraço e num sorriso.

De novo vou brincar no mesmo prado?

Não... Isso com certeza; é impreciso.

Porém ao te rever meu velho amigo,

As pazes eu já fiz. E foi comigo!

17

O tempo que se escorre pelas mãos
Não deixa nem mais rastros, vai ligeiro.
Nas multidões vislumbro meus irmãos,
Sementes deste mesmo chão, canteiro...

Porém a vida impede que alguns grãos
Conheçam o amor farto e verdadeiro,
Caminhos tantas vezes duros, vãos,
As flores são diversas, cores, cheiro...

O velho jardineiro cuidadoso,
Sonhando com jardim maravilhoso
Tristonho, pois percebe tanto espinho

Que impede a divisão justa do esterco.

De toda uma esperança inda me acerco,
Porém flores minguando sem carinho...
Marcos Loures

18

O tempo que queria não se esconde...
As mãos que trazem rosas, têm espinhos,
O desejo que tenho não é bonde,
Meus cardos multiplicam nos caminhos...

Derreto-me no inverno como um fundi.
As urzes se revezam nos carinhos...
O beijo que me morde, me confunde...
Nas alquímicas mágicas, cadinhos...

Não passo sem sequer pedir licença,
Amar demais passou a ser doença;
A vida não merece recompensa,

O parto que me negas se dispensa.
A loca que me empedras mata a crença.
Amar demais é trauma p'ra quem pensa...
Marcos Loures

19

O tempo que escraviza não permite
Que a gente possa crer em nova chance.
Por mais que a fantasia nos alcance
O tempo estabelece o seu limite.

Estrela que este olhar teimoso fite

Há tanto que explodiu; nenhum nuance,
Nem mesmo alguma nave que se lance
Fará com que o amanhã, alguém evite.

Só resta-me seguir de peito aberto
Vagando por um rumo tão incerto
Chegando fatalmente ao triste fim.

E a velha juventude abandonada,
Deixada nos porões não diz mais nada,
Sequer serve de esterco em meu jardim...

20

O tempo que é Senhor e soberano,
Desdiz o que esperança inda dizia
Na noite solitária, amara e fria
O vento desabando, desumano.

Cobrindo uma saudade, o negro pano,
Impede qualquer brilho, alegoria,
Mendigo dos teus olhos, poesia,
Marchando contra a morte, quase insano...

Montanhas que acumulo, de tristezas
São veras cordilheiras. Catedrais
Delírios entre sanhas desiguais

Transtornam travestidos de surpresas.
Amor tomando o peito qual medalha
Enquanto a ventania, o sonho espalha...

21

O tempo que dispara não sossega
E traz em rotações seu carrossel
Enquanto a fantasia em ti navega
Amando sem limites vou ao céu.

A cada novo tempo mais se apega
Fazendo da alegria o seu dossel,
A vida não se cansa, audaz e cega,
Deslinda da esperança cada véu.

Seguindo sem ter tréguas, pensamento,
Voando em liberdade, queima lento,
Num ciclo inesgotável, continua.

Minha alma se enamora a cada dia,
Paisagem sem igual, tanto amor cria
Vagando na inconstância desta lua...
Marcos Loures

22

O tempo passa, nunca olha prá trás...
Ontem, hoje, amanhã, dia, mês, ano...
Vento que se foi, nada mais nos traz.
O tempo é soberano, vil, tirano...

Infância, juventude, de repente...
A vida, pouco a pouco, amadurece.
O rio vai pro mar, leva a corrente,
Esta água que se foi, da pedra esquece...

Rodando nossa vida, nunca pára,

O que restar, se muito, só saudade...
Relógio pouco a pouco se dispara.
Nada segura o tempo, na verdade...

Porém contra este tempo, um vencedor
Encontra eternidade: SÓ O AMOR!

23

O tempo passa rápido demais,
Nas ruas da cidade, me perdendo....
Na solução diversa em cada cais,
As dívidas e as dores remoendo.
Se vou ou se resisto, tanto faz.
O certo é que sem ti irei morrendo...

A flor que não nasceu, morreu no asfalto,
O gesto empoeirado e sem sentido.
Escapo do ladrão em novo assalto
Se morro, não percebo, distraído...
Recordo o que paguei por ser incauto
Do fim do nosso amor, sempre duvido...

Mas vejo que esta curva recomeça.
Agora não. Amada. Tenho pressa...

24

O tempo passa e não percebo a pressa,
Menino que brincava no quintal,
A vida vai correndo mais depressa,
Saudade vai quarada no varal...

Os jogos infantis, a moça boa
Que sempre desejei ser minha tia.
A chuva vai caindo, uma garoa,
A vida se escorrendo na bacia...

Os corações aflitos não percebem
Que o tempo tem seu tempo de durar.
Os olhos das lembranças me recebem,
Com risos de meninos no pomar.

A fruta mais gostosa, a do vizinho,
Agora, tanto medo, estou sozinho...

11925

O tempo passa e leva-nos com ele.
O amor se modifica a cada dia,
Que a foto que guardamos nos revele
O quanto se perdeu na fantasia...
Os anos enrugando nossa pele,
Não mata o vivo amor em alegria..

As razões superando tais paixões
Ou solidificando nossos passos.
As velhas e difíceis soluções,
Aos poucos vão perdendo seus espaços.
Recuperar o tempo nas lições
Que ensinam estreitar de vez os laços...

Tomando tuas mãos, velha esperança
Amor se renovando na mudança...

26

O tempo nos promete uma visão diversa
Daquela que se fez em frágeis ilusões...
Juntar cada fatia, ouvir a voz dispersa
Do vento que se foi nos distantes verões...

Sentado sob a lua, ouvindo uma conversa
Que fale do passado. As danças, os salões...
Volta e meia a palavra acalma e ainda versa
Falando deste sonho imerso em seduções...

Não perca a fantasia, o nosso combustível..
Voltar a ser criança. Uma esperança inútil.
O riso sem porquês, às vezes tolo e fútil

Mostrando: ser feliz, é sempre enfim, possível.
Cabelo agrisalhado, olhares joviais.
Eterno timoneiro, amor encontra o cais...

27

O tempo nega o tempo de poder
Sentir que o contratempo nos impede
Na mão que acaricia se concede
O risco de saber dor e prazer.

Após a tempestade eu pude ver
Que o quanto se é feliz, jamais se mede,
Por mais que a claridade, a nuvem vede,
O sol ainda teima em renascer.

Fazer da poesia uma morada,
Eterna companheira dos amantes,

Aurora em farto brilho anunciada

Ultrapassando o mundo virtual,
Cerzindo com palavras fascinantes
Expressa a fantasia, um ritual...

28

O tempo não sossega, nem se doma
A pele se enrugando já retrata
A vida que se perde enquanto soma
A cada novo nó, velhos desata.

Às vezes solidão cria redoma
Que enquanto nos protege, já maltrata
Destino em suas mãos, quando amor toma
Do rio em placidez, tanta cascata...

As palmas calejadas, foice e enxada
Os olhos embotados de poeira
Saudade sem saber de focinheira

Arranca com dentadas mil pedaços,
Do bem que se deseja; feiticeira
Amarra nossos pés em frios aços.
Marcos Loures

29

O tempo não se perde e nunca é tarde
Para quem procurar felicidade.
Se a noite é dolorosa e tanto te arde

Os olhos tão chorosos de saudade,

E o sonho em desespero causa alarde,
Roubando da alegria, a claridade,
Não pense que este mundo tão covarde
Impede conhecer toda a verdade.

Nós somos meros rios em viagem
Na busca deste mar, eternidade...
Amor é fantasia, uma miragem

Que logo acabará, não tarda o dia.
Por isso é que persigo uma amizade,
Certeza de carinho, a garantia...

30

O tempo não se mede quando estamos
Juntos e fazemos deste sonho
Aonde não existem servos, amos,
Com gosto de querer sempre risonho.

Desde que assim, bem forte nos amamos
Matamos o que tínhamos tristonho
E na verdade tudo o que sonhamos
De novo, meu amor, a ti proponho.

A brisa nos tocando devagar,
O vento da promessa que já traz
Vontade de poder ao te encontrar

Tocar-te com meu lábio mais audaz
E como esfomeado devorar
Além do que imagino ser capaz...

Marcos Loures

31

Um astro infante, outrora; hoje, senil!

Petrônio Ferreira.

O tempo não perdoa; vil carrasco;
Agrisalhando os sonhos pueris.
Essência se transmuda como o frasco,
A vida se esvaindo: amarga atriz...

A noite se aproxima e me angustia;
Aprofundando assim, o velho corte,
Jamais encontrarei de novo o dia,
Após a calmaria, vem a morte.

A poesia ilude e me renova,
Trazendo algum frescor ao velho peito
Enquanto o corpo aguarda a fria cova
O sonho doura insano e, satisfeito

Mergulho no oceano das palavras
E teimo em fecundar as minhas lavras...

32

O tempo não consegue mais conter
O que vivemos tanto no passado.
Se eu trago no meu peito este prazer
Revivo cada dia de bom grado.

Por mais que a gente tente conceber
Futuro do que fomos, libertado,
Saudade vem de novo me dizer
O quanto eu fui feliz te tendo ao lado...

E quando estou distante, olhando o céu,
Meus pés ainda presos neste chão,
Girando como um louco carrossel

Retorno ao mesmo instante e volto a ti
Por mais que seja imensa esta amplidão
Renasço em cada sonho que vivi...
Marcos Loures

33

O tempo foi passando sem perdão,
As lágrimas secando pouco a pouco,
Quem teve nesta vida esta emoção
Sozinho, vai rendido, morre louco.
Amar demais é ver-se em tentação
Melhor seria ser feliz, tampouco...

Agora que a saudade bate ponto,
A mocidade morre tão distante.
O peito transtornado sem desconto
Vacila e quase escapa, velho amante.
Navega titubeia, segue tonto.
O mundo que já foi mais deslumbrante...

Os olhos embaçados na neblina
Do inverno que ao chegar, tudo domina...
Marcos Loures

34

O tempo faz do tempo como um templo
Altar em sacrifícios erigido
Do tempo tantas vezes exigido
Pirâmides de sonhos eu contemplo.

O amor não servirá de algum exemplo,
Enquanto com tristeza interrompido,
Destino noutro intento a ser cumprido
Porém no amor perfeito eu já me exemplo.

Emprego mil palavras pra dizer
O que sem tradução não pude ter
Prazer inviolável e infinito.

Manquejo, pois pesando assim de lado,
O coração se mostra amordaçado
Porém amor explode em louco grito...
Marcos Loures

35

O tempo envenenando a cada curva
Da estrada que prossegue rumo ao fim.
Uma alma cristalina assim se turva
E mata em chuva e seca, o meu jardim.

Rendido aos mais diversos pesadelos,
Tornados e tempestas; sei de cor.
Medusa viperina, em seus cabelos,
O gosto da derrota é bem pior.

Talvez inda dançasse uma esperança

Ferrenhas ilusões brotando à toa.
Meu sonho: ser feliz, mera lembrança
E o dia entre meus dedos corre, voa.

Não pude ser semente nem colheita,
E a morte se escancara em fria espreita...

36

O tempo em sofrimento é tão remoto.
Mas volta e meia insiste em magoar
De estrelas os meus sonhos quando loto
Estendo a fantasia e ganho o mar.

Amor não deve ser assim estóico
Nos olhos da esperança, genuíno
Não quero um verso triste e paranóico
Apenas retornar a ser menino

Vencendo os meus temores, sem modéstia
Seguindo cada passo que transforme
Incêndio começando em simples réstia
Olhar em desamor persiste informe.

Informe cada sonho que tiveres,
Amor estende à mesa, seus talheres...

37

O tempo em que vivemos já desata
Os nós de tantas dores imbecis,
O quanto esta certeza desbarata
Deixando no passado dias vis.

Ao penetrar o mar, uma fragata
Perdendo-se sozinha já me diz
Do quanto uma amizade assim retrata
Um mundo solidário e mais feliz.

Unidas nossas forças, a potência
Permite ser maior nossa ventura,
É necessária, amiga, a convivência

A consistência fica bem mais dura
Vencendo a tempestade e a inclemência
Com mais suavidade e até ternura...

38

O tempo é o senhor de todos nós,

Não deixa restar pedra sobre pedra,

Atando e desatando tantos nós,

E mesmo ao mais valente o tempo medra,

Não deixa mais restar nenhuma dúvida,

Transforma nossos sonhos, muda tudo...

A sensação mais pura e mesmo cúpida

Morrendo dia a dia. Eu não me iludo...

Porém somente o fogo da amizade

Resiste às tempestades que virão,

Se queres conhecer eternidade

Guarde esta claridade, esta emoção...

Amiga me permita agradecer,

Esta oportunidade de te ter...

39

O tempo de viver tantos desejos
Tatuado no teu corpo noite e dia,
Marcando o território com meus beijos,
Vibrando de prazer como eu queria.

Nas ondas convulsivas, relampejos,
Em cada novo toque uma magia.
Dançando alucinado nos festejos,
Palavras, sentimentos, poesia...

Mulher deliciosa, amante rara,
Reflete na nudez todo o luar,
És tudo o que bem sei que eu desejara,

A fonte maviosa que entontece
Fazendo-me depressa mergulhar,
Na rede que teu corpo, alerta, tece..
Marcos Loures

40

O tempo de viver já não demora,
Ouvi esta mentira alguma vez,
Nos olhos de quem quis; tanta altivez
Matando uma esperança desde agora.

O quanto que já fiz e foi embora
Aos poucos vou perdendo a lucidez
A vida em agonia muda a tez
E toda esta amargura se deplora.

Farsantes ilusões foram meus guias,
Estrelas que trouxeram sempre frias,
A mão que encaminhara vai perdida,

Vasculho cada ponto deste chão,
Da casa, sala, quarto, e no porão
Encontro tão somente a despedida.

Marcos Loures

41

O tempo de viver é diferente
Daquele eu pensara desabado,
Amar é necessário e tão urgente
Nos lábios deste sonho iluminado.

O rio que se entrega em afluente
Encontra em sua foz o desejado.
Na vida que pretendo amor se sente
Além de um novo encanto imaginado.

Beijar a tua boca, com certeza
Um ato mais sublime da beleza,
Vontade satisfeita,eu te garanto.

Tocando a tua pele com carinho,
Bebendo todo o mel, bem de mansinho,
Terei o que mais quero, tanto encanto....
Marcos Loures

42

O tempo de sonhar marca e declara
Em plena liberdade, o sentimento.
O quanto se permite em noite rara
Beber o temporal a cada intento.

Se eu tento ser feliz, problema meu,
Embora muitas vezes vá sozinho.
Apelo que em desejos concebeu
A sanha de ser livre passarinho.

Vontades e desejos, tantos. Tive-os,
Em todos os momentos desta vida.
Os céus que procurara; claros, níveos
Talvez inda mostrassem a saída.

Amor em rouxinol por noite afora,
Somente a cotovia canta agora...

43

O tempo de sonhar já recomeça!
Quem dera se eu pudesse plenamente
Fazer de uma emoção sublime peça
Que impeça o sofrimento novamente.

Demente fantasia que eu criara,

Espreita que jamais se confirmou,
O bote da tristeza desampara
Matando o que inda resto do que sou.

Vivendo por viver, o tempo passa,
Girando em carrossel noites e dias.
A sorte pouco a pouco se esfumaça
Entregue às mais ignaras utopias.

Decifro os seus sinais; sou devorado.
Cadáveres que trago do passado...
Marcos Loures

44

O tempo de sonhar está perdido...
Logrado pela insânia deste amor
Que pelo que eu bem sei, mutilador,
Recende ao pão já velho, amanhecido.

Às vezes procurando por sentido
Não tenho mais nem forças sequer dor.
Verão, inverno, o mesmo dissabor
Aos santos e mil deuses meu pedido.

Aniversários? Contam-se por bodas
As voltas desgastaram nossas rodas
O tempo enferrujou os sentimentos.

Porém se o coração inda resiste,
Deste mormaço sinto os meus tormentos,
Tornando o dia-a-dia bem mais triste...
Marcos Loures

45

O tempo de saudades vai isento,

Qual barco que soltou-se das amarras,

Levado pela força deste vento,

Agora nosso amor não quer mais garras

Fincadas nas entranhas sem perdão,

Assim como não quero mais as dores,

Que ferem sem motivo, o coração,

E causam maremotos de temores.

Amor quando se sente ameaçado

Se formam tantas ondas incontáveis,

Depois deste tormento já passado,

Voltamos a viver dias amáveis...

Amada, agora estou muito contente,

Minha alma pro infinito já se estende...

46

O tempo condecora com as rugas
Aqueles que fizeram dos seus sonhos,
Caminhos muitas vezes tão tristonhos
Além de simples métodos de fugas.

Arpões matam baleias e belugas,
Poderes sempre podres e medonhos,
Os cantos da esperança são risonhos
Distante da água suja que ora sugas.

Lutar, não desistir, sem ser herói.
Apenas o Amor, eu sei, constrói,
Porém um cavaleiro solitário

Montado em seu cavalo, Rocinante,
Refém deste planeta num instante
Demonstra o sonho vão, mas necessário...

47

Os meus desejos loucos te buscando,
Beijando tua pele devagar,
Aos poucos com vontade me entregando
Até a doce fonte eu encontrar

Depois sentir teu fogo me molhando
A boca não se cansa de tocar
E sinto tua língua me excitando,
Vontade de te ter e penetrar...

Teus seios passeando em minhas mãos,
Pernas estremecendo de prazer.

Meus dedos se encharcando nos teus vãos,

Carícias e loucuras sensuais...
Depois de uma explosão de novo ter
Orgástica alegria e querer mais...

48

Os meus cabelos brancos são as marcas
Dos dias que se foram pra não mais
Demonstram cicatrizes destas Parcas
Que nunca partirão daqui, jamais.

Palavras carinhosas em que marcas
Enquanto o teu desejo me faz cais.
Ao mesmo tempo, quieta, tu me abarcas
Fomentas meus delírios sensuais.

Enquanto dilaceras minha boca
Com beijos delirantes, canibais,
Marcantes sensações, mil carnavais,

E as mãos que se procuram, carniceiras
Amor feito em loucura em ti se aloca
As minhas podridões bebem bicheiras...
Marcos Loures

49

Os meus cabelos brancos representam
As marcas que deixaste em minha vida.
Imagem pouco a pouco construída
E que agora, grisalhas se apresentam.

Por tanto que sonhei e nada veio,
Arcando com meus erros, não lamento,
O amor quando se torna sofrimento
Traduz a inquietude de um anseio.

Legando ao meu futuro a solidão
Que ronda a cada noite, sem descanso.
Quem dera ter somente algum remanso

Aonde repousar o coração.
Talvez ainda exista, mesmo breve
Um canto em harmonia que me leve...
Marcos Loures

11950

Os meus amores perdem-se no mar
Imenso deste amor que não contive.
Na luz da maravilha do luar
Com quem o mar em brilhos sobrevive...

Saveiros de esperança singram lentos,
Ancoro meu desejo no teu cais.
Não sei onde encontrar rosa dos ventos
Nas rosas que sonhara, amor demais...

Na taça cristalina dos

prazeres
Eu bebo essa emoção, gota por gota.
Nas alucinações que, multicores,
De tantos suprimentos, vida esgota.

E queimo em flamejante destempero,
Sorvendo teu licor, eu me tempero...

51

Os meninos brincando... o ribeirão...
Delícias de uma fruta amadurada...
Peixes fisgados.. o luar... o chão...
A vida prometendo longa estrada.

Meninos traduzindo este sertão.
A viola tocando, enluarada.
Frágeis dedos repletos de emoção.
Estrada, depois, dicomotizada.

Patrãozinho partiu, voltou doutor.
O outro está trabalhando na fazenda...
Os dedos que tocavam já não sabem.

Agora numa enxada, sol, calor.
Os seus dedos? Cortados na moenda...

O riacho e a saudade? Não mais cabem...

Em Homenagem a Fernando Brandt

52

Os mares são gigantes e medonhos,
Engolem os riachos, disso eu sei.
Quem dera se inda fossem mais risonhos
Os rios que sem foz, eu naveguei.

Sorrisos muitas vezes são bisonhos,
Matreiras soluções que desfraldei,
Mudando de repente toda a lei,
Matando os velhos trágicos, tristonhos.

Enfronho o meu desejo nos lençóis,
Assoreando o quanto bem te quis.
Vestindo de manhã ardentes sóis

Somamos amos, olhos, vida e brisa.
Viver e conviver com cicatriz,
Tacanhamente amor nunca me avisa.
Marcos Loures

53

Os mares que navego são bem poucos,
Os sonhos que freqüento sem saraus,
Os homens que se omitem fingem loucos
As horas mais insanas geram caos...

Nas égides dos mantras que não cantas,
Repetes teus sonidos, são sinais...

Os males que criaste, matas plantas,
Os homens que se omitem são boçais....

A farpa que penetra nossa entranha,
Estranha não pondera nem desmancha.
Palavras agressivas, vil patranha,

Caminhas tantas mortes nessa prancha.
Carinhos dos mal-tratos dum meganha..
Quixotes ressuscitam-se na Mancha...
Marcos Loures

54

Os mantras mais sublimes, entoados
Na harmônica vontade de se dar,
Em cítaras e liras, posso alçar
Extremos em destinos já traçados.

Os templos, catedrais, são profanados
Janelas vão se abrindo par em par
Adentro estes mistérios devagar
Orvalhos generosos derramados...

Na úmida fortaleza agora aberta
Eu vejo a deslumbrante descoberta
De estrelas e cometas, alabastro

Ateio em doce incêndio minhas lavas,
Enquanto em mil prazeres já te lavas
Bandeira tremulando em rijo mastro...

55

Os loucos sentimentos não mereço
Padecem de total insanidade.
O passo que me dás é meu tropeço,
As rugas denunciam minha idade...

O mártir inconfidente vem avesso,
O fato que me veste, da saudade...
Os sentimentos levam adereço,
O sol que me governa, claridade...

Mas não me peças nunca que te calce,
Os braços cicatrizam tendinite,
Nas luas que me deste, sem realce,

Os medos são telhados de eternite...
Não quero nem aceito essas verdades,
Os loucos sentimentos, tempestades...
Marcos Loures

56

Os límpidos luares reticentes
Em busca da total prosperidade
Lunáticos desejos dos dementes,
Vislumbram com grandeza e claridade.

Lua, minha comparsa, seus poentes
Repetem velhos ritos da saudade.
Meus olhos pobrezinhos penitentes,
Perderam, nos seus raios, mocidade...

Rainha das esferas siderais,
Tortura enamorados com desejos...

Te ergueram seus altares colossais...

Dilúvio dos amores, senhorita.
Testemunha sutil de tantos beijos.
Ao ver-te assim, nublada, uma desdita...
Marcos Loures

57

Os laivos das vergonhas já se extirpam
Dos olhos dos infantes que virão,
As nuvens do passado, a luz dissipam,
Eternizando a glória de um verão.

Um canto de esperança e de vitória
Tomando toda a terra. Eis o meu sonho,
Legando os desencontros e a vanglória
Ao tétrico momento que envergonha

Deixado para trás. No mesmo instante
Um sol de inquebrantável resistência
Sobejo em raios tantos, fascinante,
Bebendo da esperança com a ardência

Que enquanto em paz nos banha e nos aquece
Constrói farta alegria em rito e prece...

58

Os laços da amizade são bem fortes
E ajudam em qualquer situação.
Cicatrizam quaisquer chagas ou cortes

Permitem alcançar uma amplidão

Estrelas que nos mostram tramam nortes
Indicam com certeza a direção
Transmudam num segundo nossas sortes
São feitos cordoalhas/coração.

Eu te agradeço amiga, por teus braços
Que sempre me apoiou em dias tristes.
Ajudando a transpor velhos limites

Na força e poderio destes laços
Eu creio que é possível ser feliz
A quem com tal enlevo já se quis...

59

Os lábios sequiosos nada tendo
Procuram sempre em vão por outro alguém,
Apenas o vazio ainda vem
Temíveis pesadelos percorrendo.

Segredos de um amor já não desvendo,
A noite se perdendo sem ninguém
Procuro no horizonte, sigo além,
Aos olhos do passado, inda me prendo

Levado pelas mãos do pensamento,
Somente encontro enfim, velho tormento
Que fora outrora amargo companheiro.

Não posso decifrar mais os enigmas,
Na pele em cicatriz, cruéis estigmas,
Agônico, eu me entrego por inteiro...

Marcos Loures

60

Os juros que paguei, vão incluídos
Na conta interminável que encontrei,
Destinos; já faz tempo, desabridos,
Depois de tudo aquilo que sonhei
Os dias na verdade são cumpridos
Nas esperanças tolas, nossa lei.

Errei ao ter teu nome no meu peito?
Foi simples tatuagem, nada mais?
Não quero mais o gosto contrafeito
Do jeito que tu queres? Só jamais.
Mas sei que tu desejas nosso leito.
Morena o mais perfeito e belo cais.

Falar que o nosso amor foi simples fato,
Perdoe-me querida, é desacato!
Marcos Loures

61

Os jasmins esquecidos não floriram,
O tempo da colheita se acabou...
Os olhos solitários nunca viram
O gosto do teu beijo... O que restou?

Amada como foste imprecavida...
Nossos erros cometidos por ciúmes...
De tanto que pediste, nossa vida
Esvai nesses jasmins já sem perfumes...

Mais tarde em nosso inverno que é fatal,
Talvez de tanto frio, amor renasça,
Tramando nesta peça outro final,
Sem medo, sem temer que amor se faça.

E possa novamente, em meu jardim,
Amor resplandecendo todo em mim!

62

Os ímpetos impuros da esperança
Algoz dos pensamentos libertários
Marcando minha pele como herança
De dias mais obscuros, temerários.

Medonha garatuja, por vingança
Desdenha os provimentos necessários,
A mão que nos tortura não se cansa,
Expressa a multidão de mercenários...

Da consciência humana, nada sobra,
Senão este inerente podridão,
Herdada da serpente, fria cobra

A nossa companheira batismal,
No pântano de origem, ceva e grão
Condenam ao fatídico final.
Marcos Loures

63

Os homens e mulheres ancestrais,
Caminham pelos cérebros remotos...
Seus nomes espelhados nos varais,

Os portos que viveram sequer fotos...

Ondeio não odeio nem sei mais,
Já não repetirão perpétuos motos
Os homens verbalizam animais
Nos olhos rebeldia e terremotos...

Mercenários, guerreiros e tacapes,
Nas guerrilhas vivendo seus escapes,
Escalpes e merendas sangue e sal...

Os lobos e raposas sobressaltam
Fome e voracidade sempre assaltam,
Os olhos desta espécie canibal...
Marcos Loures

64

Os gozos que persigo atemorizam
Aqueles que não sabem quanto é bom
Deixar a noite imersa em seu néon
Enquanto os meus desejos se harmonizam,

Das cores que em ternuras se matizam
Debaixo dos lençóis e do edredom,
A boca descobrindo o raro dom
Em fogos que ateando, mãos deslizam...

O amor quando se esconde da platéia
Tornando a madrugada assim atéia
Ateia toda forma de prazer.

Gerando a claridade neste quarto,

Do sonho generoso não me aparto
E passo cada estrela a recolher...

65

Os gozos mais atrozes e gentis,
Espetáculo audaz e sem platéia
Cenário inebriante pede bis.
A vida vai seguindo insana; atéia.

Chegando de manhã mais sorrateiro
O sol vem penetrando em nosso quarto
Corpo ainda desnudo, feiticeiro
Deitado num prazer imenso e farto.

Jogadas pelo chão, cinzas e vestes,
O tempo não tem tempo de esperara
No gozo em que sorris, tu me revestes
Do quanto que eu pensei e já sonhara.

No mar de amor que invade nossa cama,
Inundação em gozos nos inflama...

66

Os filhos são a ponte que o futuro
Plantou em nossos dias, com certeza.
Não faça da discórdia como um muro,
Aprenda a ser paciente com destreza.

Não penses que tu cevas solo duro
Não lutes contra a forte correnteza,
A vida segue em frente. Um céu escuro

Terá no alvorecer sua beleza.

Quem tenta usar amarras não consegue,
A vida inexorável já prossegue
Sem nada que permita que alvorada

Ressurja noutra festa em novo prado,
À qual jamais serás um convidado!
Marcos Loures

67

Os fardos tão inglórios da vitória
De quem venceu o amor o desprezando.
Não posso mais falar de tal vanglória
Que a fonte da esperança vai secando.
A lua sem amor é merencória,
O dia pouco a pouco se nublando.

Porém se pelo amor sou derrotado
E sinto que me invade a brisa mansa,
Sabendo da existência deste prado,
Olhar enamorado não se cansa,
E sente o vento calmo e delicado,
Trazendo para a vida uma esperança.

Qual náufrago que em sonho bom desmaia,
Sobrevivendo ao ver enfim, a praia.

68

Os estridentes gritos que escutara
Em noites tão difíceis de entender,

A vida se tornando tão amara
Tornados destruindo o meu viver.

Depois de tantos dias malfazejos,
Refém destas tristezas desumanas,
Tocado pela ausência de desejos,
Morrendo em mãos doridas; sinto- emanas

Com teu apoio firme em braços fortes,
Mudando a direção, amansa os ventos.
E assim, depois dos frios, duros nortes,

Percebo que terei, enfim, a paz.
E na amizade vejo os sentimentos
Mais nobres que esta vida já nos traz...

69

Os espinhos? Vou deixar,
Eu prefiro o bom perfume,
Sem por isso provocar
Em quem amo este ciúme.

Vou vagando bar em bar,
Destilando um vão queixume,
Mariposa a flutuar
Se entregando ao claro lume

Não me canso de dizer
Quanto quero o teu querer
Que redime meus pecados.

Os meus passos pela rua,
Procurando a clara lua
Por teus olhos, são guiados...
Marcos Loures

70

Os esgotos abertos no caminho,
Tragando os meus desejos. Ultimatos.
Recebo ainda os beijos e os maus-tratos,
Da morte, sorte plena, eu me avizinho.

Estricnina me nina, velho ninho
Momentos que restaram tanto ingratos
Que nada poderá limpar os pratos,
Prefácios deste enredo vão. Sozinho...

Algumas vezes queremos solução
Soluços e gemidos, lenda idílio...
Volátil na verdade o frio exílio

Transporta sempre um quê de negação,
E nela reacendendo a fantasia
Mesmo que só seja uma ironia...
Marcos Loures

71

Os erros necessários para o acerto,
Espíritos e corpos, alianças,
Hereges testamentos de mudanças,
Aragens tão diversas de um deserto.

Pecados e heresias: se desperto
Aguardo o carrossel, profanas danças,
E quando tu prossegues, nas lembranças,

Apenas o que resta aqui por perto.

Etéreas almofadas; astros tontos,
Unindo os mais dispersos, vários pontos,
Empunham os demônios que criamos.

Vapores entre nuvens e alvoradas,
Repugnantes retratos nas calçadas,
As bocas esfaimadas seguem amos...

72

Os ermos de meu cérebro invadidos
Por sentimento intenso e sem igual
Tomando num momento, os meus sentidos
Mostra-se de repente triunfal

Dos passos que eu seguira, desvalidos
Não resta nem um traço mais banal,
Os ritos da esperança são ouvidos
Por quem deseja amor/ ser divinal.

Erijo em pensamento um sacrossanto
Altar ao deus supremo e mais gentil
Mirando com seu arco, tão sutil

Ferindo e me curando por encanto
Tocando num instante o coração
Permite que se encontre a redenção...

73

Os dons de amar assim não alcancei,
Porquanto te queria para mim.
Vencendo essa vontade que terei

Nas curvas sem ter medo, vou sem fim.

Derramo meus tormentos em teu céu
Que sei não poderia ser mais claro.
Caminho sem saber deste corcel,
No jeito que queria, manso amparo....

Da graça deste amor que não me trouxe
Amada que se foi sem perceber;
Que a vida que propunha, se era doce,
Agora já começa apodrecer...

Mas tenho uma esperança de voltar,
Aí, talvez, quem sabe, possa amar?

74

Os donos da verdade são boçais
Apenas energúmenos palhaços
Que pensam que falando sempre mais
Ocupam com firmeza os seus espaços.

Aqueles que se dizem maiorais,
Não deixam na verdade, nem os traços
Usando de artifícios tão venais
No fundo, não são nada, pois escassos.

Assim ao traduzir em poucas frases
Um velho sentimento que me toma,
Se a gente perceber, zero não soma

As armas dos ignaros e incapazes
São frágeis, agressivas e sem mira.
Pra todo lado aponta, a esmo atira...
Marcos Loures

11975

Os dias/ solidão vão esquecidos,
Refaço a minha vida a cada aurora;
Vasculho teus caminhos e sentidos,
Bandeira do desejo é vencedora,

Ouvindo teus sussurros e gemidos,
Nunca te deixarei, não vou embora,
Embora sonhos sempre divididos
Desejo de ter vem sem demora

E muda o meu caminho a cada dia,
Portando com o sol, farta alegria,
Teus lábios cicatrizam cada corte.

Além do que pensara e até queria
Singrando no teu corpo um novo norte
Permite que eu não tema nem a morte!
Marcos Loures

76

Os dias vão passando sem te ver.
Distante de teus braços o que faço?
Eu procuro um motivo pra viver
A dor vem me tomando e mal disfarço...

No fundo vou buscando te entender
Mas nada me convence; sigo o passo
Do coração sedento sem poder
Achar de novo o rumo e me embaraço.

Os dias são tão longos, sem por quê.

A saudade doída maltratando,
Vasculho o mundo inteiro mas cadê?

Não vivo, meu amor, eu sobrevivo,
Pergunto sem respostas: até quando?
Viver não faz sentido. Sem motivo...

77

Os dias transcorrendo, satisfeitos
Na fonte dos desejos, entrelaces,
Amores vou buscando em vários leitos
Às vezes em relances tu embaces.

Do gozo em que traçamos nossos pleitos
É como se em teus braços me tomasses
Podendo ser quem sabe um dos eleitos
Nas noites que sem nexo amor devasses.

Seguindo este caminho em embaraço
Tropeços repetidos, falso traço
Sabujo procurando a sua dona.

Nem mesmo a lua busca por varanda,
O coração em trégua se desanda,
A sorte mal me vê, já me abandona...
Marcos Loures

78

Os dias sem te ter vão penitentes,
As horas já não passam; tristes, duras,
Teus braços como raios envolventes
Garantem caminhadas mais seguras,

Teus olhos que me guiam, reluzentes,
Banhando cada passo com ternuras.
Distante de teus passos, são descrentes
Os dias se inundando em amarguras

Carícias se derramam como lavas,
Minha alma ganha espaço e vai sem travas
Ao ter o teu sorriso junto a mim.

Contigo, minha amiga, vou sem medo,
Decifro das tristezas o segredo
Marchando em altivez até o fim.

79

Os dias se perderam na memória
De poucos sonhadores, somos estes.
Colorem de esperanças nossas vestes;
Apenas por ter sido, traz vitória.

A lua cada vez mais merencória
Fugindo dos sertões e dos agrestes,
Eu agradeço agora que viestes
Falar um pouco mais de nossa história.

Vistoriando os passos que nós demos,
Os barcos de hoje em dia, noutros remos
Procuram pelo porto de onde vêem.

Na ausência do romântico mergulho,
Chamando-me de insano se vasculho
As gavetas mofadas deste trem...

80

Os dias se passando tão gelados,
As nuvens da tristeza vão se abrindo,
Lembranças de outros dias prateados
Teu rosto mais bonito me sorrindo...

Os sonhos que me tomam são alados
Mas logo a realidade me ferindo,
Secando tantas fontes, morrem prados.
Meu mundo que se fora belo, lindo...

Tua pele macia, em alva neve,
Num delírio feliz, num vôo breve,
Qual fosse uma ilusão que se levanta,

Alçando meu desejo ao infinito...
Distante deste olhar, meigo e bonito,
Nem mesmo uma esperança leda; encanta...

81

Os dias são ferozes quando urgentes
E trazem falsidade tão mimosa,
Cravando bem profundos firmes dentes
A fera se disfarça em pura rosa,

Dezenas de desejos mais ardentes
São formas de matar enquanto goza.
Paixões quase comédias são dementes
E lambem minha carne venenosa.

Matando quem me mata, morro bem,
Sangrando com a foice quem sorri.
O quando nunca tive sempre vem

E nele, com certeza eu me perdi.
Procuro a escarradeira noutro alguém
E encontro tão profusa, assim, em ti...

82

Os dias que virão mais deleitosos
Trazendo a perfeição em jóias finas,
Nos olhos inocentes das meninas,
Os brilhos mais bonitos e formosos.

Distante dos olhares invejosos,
Estrelas poderosas e divinas,
As dores debandadas, peregrinas,
Os homens mais felizes, amorosos..

Assim imaginei tanta ventura
Num mundo em que a justiça prevaleça.
Talvez uma ilusão, traga brandura

Aquele que não sabe o que é sonhar.
Se um dia, na amizade, amor se teça
Quem sabe a vida possa; enfim, mudar...

83

Os dias que passamos, desgraçados
Roubando da esperança o cristalino
Desejo e assim matando este menino
Vociferando a vida em frágeis brados.

Meus dias já se vão, desventurados
Momentos me legando o desatino,
Ao ver o teu fantasma eu me alucino,
Ferimentos jamais cicatrizados.

Tomado pela angústia, ansiedade,
Procuro quem me ajude, mas quem há de
Se tudo que inda resta é tua imagem

Sorrindo em ironia e tão sarcástica.
A solução que encontro, mesmo drástica
Encontra na mortalha uma roupagem...
Marcos Loures

84

Os dias mais felizes vou levando
Ao lado de quem tem abalizada
Palavra que me traz, apascentando
A vida que, deveras, foi marcada

Por dias tão difíceis. Vislumbrando
Depois da tempestade anunciada,
O dia que já chega iluminando
A Terra que em angústias fez-se nada.

Nas sendas da amizade, fina seta
Tocando em pleno amor que já sofria.
A porta da alegria, agora aberta,

Permite perceber que o novo dia
É feito em harmonia e lealdade,
Poderes que se emanam da amizade.

85

Os dias mais felizes transformaram
A vida que em momentos foi cruel.
Os cantos da alegria me encantaram
Trazendo para a terra anjos do céu.

Dentre eles, os meus olhos encontraram
Aquela que mostrou em doce mel
Certezas que mais firmes me tocaram,
Cumprindo o seu destino e seu papel.

No teu aniversário, anjo perfeito,
Eu quero te louvar em cada verso.
Dizendo: ser feliz é meu direito,

Depois de ter sentido quão perverso
O mundo em que vivemos; satisfeito,
Distante de um passado tão diverso...

86

Os dias entre nuvens demonstravam
Por mais que as esperanças esperassem
Que os sonhos mais temíveis preparavam
Antes que as noites tolas acabassem

Caminhos mais distastes desbravavam
Depois que as sensações já se acabassem
Enquanto as fantasias declinavam,
Agora as emoções mais fúteis tecem

Saídas que não quero e nem percebo
Em rumos tão diversos, frágil trama.

A boca que me beija não reclama

Nem mesmo a fantasia ainda bebo,
Porém o que fazer senão seguir
Estrada que sonega um bom porvir?
Marcos Loures

87

Os dias em que as horas não passavam,
Distantes de quem tanto eu desejara
Os olhos nos espaços procuravam
O rastro desta estrela bela e clara.

Ao ter tua presença em plenitude
Eu percebi o quanto sou feliz.
Renova-se deveras juventude
No encanto que teu verso já me diz.

Amado; eu vou seguindo, a fronte ereta
Olhando pro horizonte que deslinda
A fonte da esperança em que completa
Manhã que se anuncia, imensa e linda.

Agora que contigo vou em frente,
O mundo se transforma totalmente...

88

Os dias em cristais passam gelados,
Apenas em tristezas vou carpindo
Deixando meus desejos resguardados
A solidão, deveras, me vestindo.

Quem dera se pudessem ir alados
Os sonhos que acabaram me ferindo,
Em lúdicas paisagens, prateados
Momentos que se foram, descobrindo

Em garras mais venais, um coração
Envolto em trevas, dura realidade.
Na busca redentora do perdão

Olhares; vão perdidos no infinito,
O tempo vai passando, estou aflito,
Não restou nem sequer uma amizade...

89

Os desenganos todos que já tive
Em terrível coleta pela vida.
São marcas que ficaram donde estive
Cada qual tramando uma ferida

Envolto nestas trevas sem ter fim,
Vencido por tamanha insanidade
Vivendo simplesmente vou assim
Vou buscando encontrar a liberdade...

Meus passos tropeçando nos teus passos
Espaços que não cabem mais nós dois.
No fundo desta estrada sem abraços
Morrendo pouco a pouco sem depois...

Mas sonho com um tempo mais feliz
Quem sabe terei sorte por um triz?

90

Os dedos vão descendo devagar,
Percebo que estás tensa, minha amada.
Sentindo minhas mãos a deslizar
Pretendo que tu fiques relaxada...

A tua nuca exposta, a se mostrar,
Bela e divinamente arrepiada,
Convida a prosseguir, e sem parar;
Descendo, rumo ao Sul... Extasiada...

Tu pedes que meus lábios também toquem
A tua pele desnuda e tão macia.
Depois, estes papéis, te peço, troquem,

Maravilhosamente nos tocamos,
Nos dedos, as delícias da magia;
Mais outra vez; querida; nos amamos...

91

Os dedos na guitarra são agulhas,
Tecendo num tapete maravilhas...
Dos olhos ao tocares as fagulhas,
Espalham incendeiam tantas ilhas

De solidão. Profundo vais, mergulhas,
Nos atando a teus pés criando anilhas...
Do ferro deste som, transcende a hulhas,
Os sonhos, gerações inteiras filhas...

Nos solos de guitarra já transcendes,
Pertences universos dissonâncias...
Recônditos almáticos ascendes,

Arranca nossos sonhos de infinito...
Acende nossas almas, e fragrâncias
És nossa liberdade, no teu grito!

92

Os corpos que se tocam neste rito,
Abrindo uma ilusão, abaixam véus,
Teus seios me levando ao infinito,
Nos sonhos mais divinos, nossos céus,
Deitados sobre o chão, frio granito,
Altares, nossos sonhos, teus e meus...

Teu corpo reluzente e nu rebrilha,
Trazendo para o quarto mil fulgores
Na soma de nós dois, mesma partilha,
Do amor somos fiéis, bons servidores...
Meus passos e teus passos, nesta trilha,
Não há sequer cativos nem senhores...

Distante, bem distante a solidão,
Vislumbra, o nosso amor, adoração...

93

Os corações escritos com o giz
No quadro negro vivo, sedução
Gritando em meus ouvidos: sou feliz.
Flertando com a sorte da paixão
Deixando tão somente a cicatriz
Marcada em simples pó de uma emoção...

Recebo o vento doce do passado

Cabelos esvoaçam, cobrem rosto.
O tempo se mostrou descompassado
E nada mais restou, nem o desgosto;
Somente o vento doce anda ao meu lado
Castelo deste tempo onde o reinado

Trazia uma princesa e corações
Riscado pelo giz das ilusões.
Marcos Loures

94

Os céus que imaginaste em azulejos
Há tempos se agrisalham, mas não vês
Que tudo o que em verdade ainda crês
Demarcam tão somente alguns lampejos.

Quem sabe do futuro em realejos,
Jamais se perderá nestes porquês
De que adianta ler em javanês
Se amor se faz ainda com tais pejos.

Linguagem dos sinais e das carícias,
Do sonho recolhendo tais primícias
Promessas de quilates tão diversos.

Lapido cada som que insana emites,
Amor não reconhece mais limites
E morre sem nobreza nos meus versos...
Marcos Loures

95

Os cantos benfazejos da esperança
Permitem cada novo alvorecer,
O vento da alegria e da bonança
Depois de tanto tempo, já faz crer

Que a vida se permite a quem alcança
O gosto desejoso do prazer.
Meandros deste rio quando avança
Na foz em perfeição a se verter.

Amiga, tantas vezes é preciso
Que a vida nos alerte quanto é bom
Nos lábios a se abrirem num sorriso

Comemorando o teu aniversário,
A vida se mostrando em raro dom
Do amor que se faz nobre e solidário..

96

Os cacos que me deste, logo atiras
E faço dos retalhos minha colcha
Sentimento partido feito em tiras,
A mão desta amizade andando frouxa

Fadando ao desespero cada canto,
Versando sobre luzes que não vêm,
Girando em contrapeso, desencanto,
Depois de certo tempo, perde o trem

E sabe que no fim não resta nada,
Nem mesmos estes escombros que coleto,
O risco de viver que nos degrada
Impede o meu sorriso predileto.

E assim de cacareco em cacareco,
Só resta ouvir nas sombras, o teu eco...
Marcos Loures

97

Os braços que ofereces; meu apoio;
Permitem que eu consiga imaginar
Que a vida não me traga só do joio,
Que o trigo também possa germinar.

Eu sinto nas nervuras contrações,
Doridas e portanto maltrapilhas.
Vivendo por saber que as emoções,
Nos tramam novas formas , novas trilhas.

Tetanizo o sorriso que não sinto
Apenas disfarço o que não quero,
Se vejo teu olhar por vezes minto,
E sangro e no final me desespero.

Nas hordas mais distantes, descontentes
Espalho esses meus versos, grãos, sementes

98

Os beijos viperinos e sarcásticos
Da fétida esperança, amargo vinho,
Os passos não prossigo, pois espásticos
Não sabem decifrar mais o caminho

Os lábios da pantera dizem plásticos
Heréticos momentos, vou sozinho,

Tentando versos mansos menos drásticos
Que façam da tempesta, burburinho.

Mas nada posso dar se nada tenho
Senão cada destroço da ilusão,
Na pele ao penetrar, o vergalhão

Demonstra o que recebo por empenho
Da vida, esta pocilga em que me entranho,
Sangrando em minhas costas cada lanho...
Marcos Loures

99

Os beijos que trocamos, sem sentirmos
O doce que traziam, tanto encanto...
Será que é bem possível dividirmos
O fogo que emanamos, forte e tanto...

No jogo destes beijos juvenis,
O peito se renova e quer sonhar...
Afetos sempre mansos, tão gentis,
Permitem novamente tanto amar...

Descubro num instante que te adoro,
Embora não precisas deste amor.
No canto que te faço, revigoro,
O tempo em que já fui tão sonhador...

Teu beijo no meu beijo simplesmente,
Um toque que me invade, n'alma e mente...

12000

Os beijos mais gostosos, os roubados
Durante as brigas tolas, convulsões...
Sentidos e desejos delicados
Em nossa cama viram explosões...

Entendo teus reclames e recados
E sinto as maravilhas dos vulcões
Dos gozos sem limites desfrutados
Dos corpos que entre corpos, intrujões.

Farpas não machucam, com certeza,
Disputas e sarcasmos, ironias.
Concretos os orgasmos repetidos.

Audácias tão volúveis, sobremesa,
Nas tramas, camas, chamas, alquimias
Torturas e prazeres divididos.
Marcos Loures

1

Os meus dias mais tristes, invernosos...
Não permitem meu sonho, vil quimera!
Meus tolos pensamentos, andrajosos,
Procuram acalmar aguda fera...

Os olhos que choravam, lacrimosos,
As cordas que jogaste, minha espera!
Os traços que negaste, radiosos,
Os beijos tão mortais desta pantera!

Não quero nem pressinto solidão,
A vida não me deu, mas não tirou...
As cordas que ponteiam a canção,

O tempo mais feroz nunca negou.
A vida num silêncio, catedral,
Minha esperança jogo num bornal!
Marcos Loures

2

Os bardos e poetas reunidos,
Buscavam solução definitiva.
As portas escondiam seus ouvidos,
A noite veio ver meio cativa...

A lua, embevecida, tão ativa,
Lembrava-se dos velhos tempos idos.
A musa, devagar, contemplativa.
Desmaia-se, perdendo seus sentidos...

Depois de tanta luta e discussão,
As horas foram todas debeladas...
Ditaram morte e vida ao coração.

As noites mais calientes e geladas.
Abriram e fecharam o portão,
Raiou o sol em plena madrugada.

São todos vendedores de ilusão!

3

Os barcos vão abrindo novas velas,
Jogando os velhos trapos em teu mar.
O quanto tu me queres e revelas
Ensina que inda posso, enfim, sonhar.

Ondeio tuas praias, vou arisco,
E bebo cada gota de teu sal.
Não quero mais saber de correr risco,
Riscando do passado todo o mal.

Amalgamando o sonho benfazejo,
Esculpi teu retrato no meu peito,
Agora que percebo o quanto almejo
Estendo o meu olhar, já satisfeito

Desfeito este quebranto, sigo em frente,
Vivendo o teu encanto, novamente...
Marcos Loures

4

Os baques que enfrentamos no caminho
Servindo de lição ao caminheiro
Quando enveredo um sonho alvissareiro
Recebo da esperança, algum carinho.

O mar se anunciando em burburinho,
Deitado sob o sol, belo luzeiro
Qual fora da ilusão dono e posseiro
Alaga o coração antes sozinho.

Eu te amo e nada irá conter os passos
Rumando em alegrias para a areia
Dourado sol ou prata em lua cheia

O amor invadirá vastos espaços
Tornando o dia-a-dia bem mais grácil,
Viver não tem segredos, faça-o fácil...
Marcos Loures

5

Os astros perderei sem ter saudades
No destino feroz que sempre espero.
Os olhos embaçados veleidades
Amor que já penei desconsidero.

Andávamos distantes suavidades
Os medos onde fomos, onde impero,
Nas cândidas manhãs são claridades.
Salamandra disforme, regenero...

As velhas carpideiras dos astrais,
Passeiam luminosas agourentas...
As bocas das estrelas, canibais,

Flechando meu futuro não reluzem.
Noturnas serenatas passam lentas,
Ao pélago, teus olhos, me conduzem...
Marcos Loures

6

Os ares venenosos das vinganças
Espalham-se em searas mais diversas,
Os olhos lacrimejam esperanças
Heranças de outras eras tão perversas.

Enquanto em fantasias ora versas
Refúgios quando os tem, meras lembranças
Dos dias em que as luzes que dispersas
Encontram do passado vãs andanças.

Do corpo que apodrece, larvas tantas,
Imagem tenebrosa em noite pálida,
Porém virá depois rara crisálida

E delas borboletas em que encantas
O claro amanhecer em luz solar,
Voando em liberdade ganhando ar...
Marcos Loures

7

Os anjos que me beijam, compassivos;
Nas trevas e tabernas, tabernáculos...
Nas horas, orações, hordas, oráculos...
Deitados, languidez, os faz lascivos...

Os anjos, com seus seios, meus cativos...
Eu tento novo intento, seus tentáculos!
Eu espero espreitando os espetáculos.
Carinhos, meus caminhos decisivos.

Os anjos se guardando para a festa,
Idílio, novo exílio, quero a fresta
Por onde todo amparo faz-se trágico.

Os anjos penetrando os sentimentos,
São banjos, seus arranjos, meus momentos.
Encantos de esperança, canto mágico!

8

Os anjos enviados por Javé
Para Sodoma, terra de pecados
Chegando a Ló, um puro homem de fé
Tão logo para outrem; anunciados.

Quiseram sodomitas relações,
Causando aos pobres anjos tal pavor,
No fogo de terríveis explosões
Pesando firme a mão do Vingador,

Poupando tão somente o pio Ló,
Transformando a cidade em simples pó,
Ceifada por total iniqüidade,

Apenas a mulher de Ló, venal,
Destruída em estatua feita em sal
Pagando por seu mal: curiosidade...

9

Os anjos do passado me rondando,
Nas asas entreabertas, os sinais
Penumbras adentro os meus umbrais,
Castelos, fantasias, desabando..

Por mais que um vento venha quase brando
Os olhos destes anjos canibais
Esgares demoníacos, letais
Sombrias criaturas me sondando...

Eflúvios que se emanam dos demônios
Desordem absoluta em meus neurônios
Convulsas gargalhadas, agonia...

Arrancam os meus olhos e em cada unha
Além do que eu quisera e não supunha
No cérebro sarcástica ironia...
Marcos Loures

10

Os amores gentis procuram lumes
Nos olhos mais sinceros que se acendem.
Tal qual todas as flores e perfumes
Que em tua bela tez já se recendem.

E todos meus desejos sequiosos
Procuram em teu corpo uma candura.
Sabendo que teus olhos luminosos
Irradiam as formas da ventura...

Nos céus que me promete, minha amada;
No colo em que busquei delírio e gosto.
Da força que me traz doce cilada,
Beleza formidável do teu rosto....

Nestes amores nossos, tão gentis,
Por certo encontro um fim: ser mais feliz

11

Os abutres preparam a ninhada
A fim de eternizar a confraria
Num jogo feito em carta demarcada,
Eternidade segue a cada dia

Na pútrida canalha demonstrada
Nas novas eleições a velha orgia.
A chaga cada vez aprofundada,
Poder; tenho certeza que vicia...

Espalham o deserto sobre a terra,
De amores, amizades e esperanças.
O quando do vazio assim se encerra

No peito dos abutres tão gulosos,
Comendo das gentalhas as crianças,
E o corpo dos que sobram; andrajosos...

12

Orvalho que bebi nesta manhã,
Roubado desta relva tão macia...
Forjado em teu desejo, nosso afã,
Tragando meu prazer, minha sangria...

Nos cálices noturnos, me inebrio,
No vinho tinto, mato minha sede.
Penetro tantas locas, aqueço o frio,
Mergulho de cabeça em tua rede...

Aos poucos despetalo e te desperto,
Desnudo mansamente, cada toque.
Deitando em teu deserto, estou tão perto
Amor te quero inteira, sem estoque...

Depois adormecer, no nosso quarto,
Tão cansado, esgotado, louco e farto...

13

Orvalho beija flor de manhã cedo
Deixando um colibri mais enciumado,
Vadia; a rosa entrega sem segredo
O cofre de seu gozo arreganhado.

Abelha que chegou entra no enredo
Bacante, o roseiral belo e safado,
Não tem sequer juízo e não tem medo
Se mostra numa orgia, deslumbrado.

E néctares voando pelo vento
Que ao ver tanta alegria também quer
A rosa topa tudo o que vier,

Sorrindo se abre toda e sem lamento,
Se deixa carregar na correnteza
Com pose de rainha ou de princesa...

14

Orvalhada manhã, um vento tão suave.
O sol emoldurando esta cena fantástica.
A mão de um deus artista, a cena, bela plástica.
Meu coração amante a bordo desta nave...

Um passarinho livre, uma apaixonante ave,
No trilho desta luz minha alma fica estática.
Vento em minha narina, uma essência aromática
Num átimo embriaga. A vida sem entrave...

Delícia desta paz, é tudo que preciso.

No orvalho da manhã, decerto, o paraíso.
Na maciez do canto, um sonho de pelúcia...

Um beijo da alvorada, o coração desmaia...
Debaixo deste sol, a onda em minha praia,
Amor tão transbordante: a luz que me traz
Lúcia...
Marcos Loures

15

Orquídeas e bromélias no jardim,
Hortências entre crótons e dracenas,
As flores representam para mim
Paisagens deslumbrantes, belas cenas.

Mil cores; violeta, carmesim,
Em plena florescência mil verbenas
Cactáceas e crisântemos... Assim
As tardes se tornando mais amenas.

Por entre rosas, dálias, nos florais,
Momentos que seriam divinais
Houvesse primavera no meu peito,

Porém se estás distante; solidão,
Nublando a mais sublime floração,
Agrisalhado sigo, insatisfeito...

16

Orquestro uma sonata sob luar
Às margens deste mar incandescente
Formado pelo amor que vem da gente

E que jamais termina de minar.

Percorro tua carne e devagar
Clamando por desejo inconseqüente
Vibrando em sensação audaz e quente
Sentindo o coração descompassar.

Atado no teu corpo em laço firme,
Não sei se vou sequer sobreviver.
Por isso é que te peço: reafirme

O que tu sentes, bela e doce amada.
Tomando com firmeza este meu ser
Que sem amor não vive, não é nada...
Marcos Loures

17

Orgulho não sustenta o caminheiro,
Tampouco uma mentira nos dá base
E o tempo que se escorre tão ligeiro
Não tendo quem contenha nem atrase.

Contando a minha vida no ponteiro
Das horas do relógio, cada fase
Aguarda novamente outro janeiro
Sem nada que sustente ou que me embase.

O chão vai se partindo, e num mergulho,
Encontro tão somente pedregulho,
Orgulho não serviu de quase nada...

E assim após a curva do caminho,
Eu sei que continuo enfim sozinho,
Comendo o pó, poeira desta estrada...

18

Orgástica emoção que assim se entorna
Tornando a nossa fonte incandescente.
Ateia fogo à noite; outrora morna,
A fome de prazer é sempre urgente.

No passo assim jamais cadenciado
A vida em vai e vem, redemoinho,
O dia que em delírio anunciado
Expõe a divindade do carinho.

Convulsas expressões de gozo e riso,
Fantástica explosão que nos domina,
Decerto quem conhece o paraíso
Não cansa de beber da insana mina

Vertendo sobre nós, farta delícia,
Na boca que sorri, santa malícia...
Marcos Loures

19

Orgasmos e delícias, gozo pleno
No corpo desta deusa mais sacana,
O fogo do desejo é doce aceno
Molhando intensamente a bela cana

Recebes meu baralho em tua cota
Balanças; esfaimada, teus quadris
Semente que plantamos logo brota
Deixando a nossa vida mais feliz;

A boca deslizando qual cometa
Percebe o paraíso e vai sedenta.
Roçando com vontade esta porpeta
Penetra e vai contínua, forte e lenta

Até que em espasmódica emoção
À gruta vem chegando inundação...

20

Ordena, o meu destino, que te siga
Por tantos universos quanto existam.
Cantando nos meus versos, minha amiga,
Que os medos de menino não resistam.

O fado de ser teu, já me condena
Feliz alegoria da esperança.
Maravilhosamente quero a pena,
Que é feita toda em paz e em temperança.

Olhar que já te alcança de saída,
Na dança da alegria a que se expõe
Por mais que te pareça destruída,
A paz no teu sorriso recompõe

No passo mais preciso que persigo,
Quem dera meu amor, viver contigo!

21

Oráculos prevejam nossa sorte
Se vimos ou não temos solução

Servimos com certeza de suporte
Ao forte vendaval desta paixão.

Não deixe que a tristeza nos aborte
Parindo esta maldita solidão.
Obrando com desejo bem mais forte
Osculo tua boca tentação.

Escusos os caminhos que seguira
Sentira tão somente o vento frio,
Amor que me aquecera feito pira

Expira e vai deixando este vazio.
O mundo que em verdade sempre gira,
Às vezes ilumina ou vai sombrio.

22

Oposto do que outrora quis verdade
Não vejo o meu retrato em teu espelho.
Canalha se vestindo de vermelho
No fundo, um impostor sem qualidade.

A fome tagarela que degrade
Não ouve e nem conhece algum conselho,
Metendo seu nariz e seu bedelho
Jamais conheceria a liberdade.

Usando da mentira e da falácia,
Sua alma vagabunda, uma crustácea
Vivendo neste podre e ledo mangue

Expõe-se caricato, garatuja,
Tal criatura fétida e tão suja
Decerto morrerá sozinha e exangue...

23

Opalescente lua que chegou
Trazendo no seu bojo o meu passado,
O que de tanto amor pouco restou
Caminha, quase um peso, do meu lado.

Não quero descobrir nem mais se eu sou
A sombra do que tive, amargo fado.
Por isso é que pesando tanto eu vou
Buscar o que sobrou, restos e enfado.

Estendo cada olhar pela amplidão
Talvez, quem sabe, um rastro de teus pés.
Na frágil esperança, solidão,

Repete que não vens, mas eu te aguardo
O amor que acorrentaste, vis galés,
Semeia no meu peito, abrolho e cardo...
Marcos Loures

24

Opalescente amor jóia tão rara
Que nunca poderei me desfazer...
Silenciosamente a vida é cara,
Nos meus sonhos, jamais irei perder

A mansa praia; a noite, lua, clara...
Demoro tantas vezes compreender
Que a vida sem amor, machuca, escara...
Nas mãos que me acarinham, vou morrer..

Nos sinos que se dobram de saudades,
Nos olhos delicados de crianças,
A jóia opalescente, liberdades,

As cores fantasias das lembranças.
O grito que hoje solto, tempestades,
Amor se resumindo em esperanças!
Marcos Loures

12025

Ondulas tua língua em meu desejo
Tocando com saliva cada ponto.
Na profusão confusa deste beijo,
Aos poucos me enlevando, fico tonto,
O fim deste caminho já prevejo
Chamas-me pra batalha, eis-me, estou pronto.

Depois, vou divagando em teus caminhos,
E subo devagar, bocas molhadas...
Tocando o mar salgado destes ninhos,
As hordas invadindo, delicadas...
Ao desfrutarmos juntos dos carinhos,
Nas ondas deste mar convulsionadas

Deitamos descansando em plena areia
Tritão apaixonado por sereia...

26

-Onde vai este pobre sonhador?
Tantas vezes perguntavas, sem respostas.
As noites que vaguei atrás do amor
Nas mesas das vontades nunca postas.

As lágrimas correndo, no pavor
De ter minhas entranhas tão expostas.
A vida se esvaindo sem calor,
Palavras e esperanças decompostas.

Mas tendo um leve brilho de alegria,
Depois deste negrume em treva e breu.
Abraço com ternura a fantasia

E penso ter enfim felicidade.
Coração que sem rumo se perdeu,
Encontra algum consolo na amizade...

27

Onde fui teu naufrágio peço ajuda.
No porto abandonado desatino...
A dor que te causei deixou-te muda,
O medo de sofrer fez peregrino

O coração servil... Vem e me acuda
Não posso permitir novo destino,
Novo mar, novo porto, a vida estuda...
Diante de teus olhos, eu me inclino.

Os limos, tantas cracas e corais,
Morrendo simplesmente não ancoro...
O sangue extravasando cada poro,

O medo de morrer, perder meu cais...
Meu barco naufragado, rompe a quilha...
Permita-me viver nesta tua ilha...
Marcos Loures

28

Onde estiveste filho tão querido?
Andei te procurado por montanhas
Embora eu te perceba distraído
Vencemos no conjunto tantas sanhas.

A tua mãe investe na libido
Querendo me vencer com suas manhas,
Pensara que era assunto resolvido
Mas sinto; as novidades são tamanhas.

A sorte se mostrou encurralada,
Na boca esfomeada da pantera.
Amor se fez distante em alvorada,

Por isso minha estrada foi diversa.
No meu outono; em tua primavera
Meu filho, em outro amor, outra conversa.

29

Onde estava o amor? Por quanto tempo...
Procurava nas noites mais sombrias,
Passando por gigantes contratempos
Sabendo destas noites, vagas, frias...

Estendo-te meus braços, não percebo
Teus olhos escondidos nestes breus...
Nos flocos de esperança não concebo
Saudades doloridas, tanto adeus...

Banhado nesta argêntea, clara lua,

Amor se transformou em pesadelo.
Mas sinto que tu vens, bela e nua.
Amor, como é difícil percebê-lo!

E deito no teu colo, minha amada,
Sabendo que virás na madrugada...

30

Onde estás meu amor que não te vejo,

Procuro-te nos céus, até na lua,

Tu és o pensamento que desejo

Na cama, madrugada, amada e nua...

Quando escrevo meus versos, meu amor,

Empresto o sentimento mais profundo,

Quero-te em cada canto, um sonhador;

Busco-te até no fim de um vasto mundo.

Minha amada; tem pena de quem sonha

Todo o tempo querendo o que se diz;

Contigo, minha vida vai risonha,

Escrevo estes meus versos, sou feliz...

A pena que caiu; se foi ao chão,

Tem pena, meu amor, de um coração!

31

Onde estão esses bondes peço o trem!
Não me fujas, falsária sem fronteiras...
Nas algas que naufrago peço alguém.
Abutres vivem biltres brincadeiras...

Nos cortes que me deste sou acém,
Nos portos que morreste, vis bandeiras...
Te caço por espaços sem ninguém.
As urzes deram luzes, fusos, beiras...

És pústula e postulas altos tronos.
Não queres das esferas novo brilho.
As hostes que enfrentei nos abandonos.

Não sabes nem talvez nem bem por certo.
O que restou de ti, joguei no trilho
Onde deixei meu bonde, no deserto!
Marcos Loures

32

Onde couber meu braço e meu desejo
Estarei lá. Sou insensato traste...
Canto que trago, velho mar, arquejo...
O sangramento mais atroz negaste...

Nunca mais te darei sequer um beijo,
O mar do não me queres navegaste
O bem que me quiseste, nunca vejo...
O rumo desta vida: perder haste...

Mais alto canto mas jamais ouviste...
Amor que não pretende morre triste.
Quem pode querer sabe que não vens...

Os olhos que procuram por também,
Não sabem onde encontram nossos bens,
Agora que não vens, já vou em riste...
Marcos Loures

33

Onde anda essa menina linda, pálida?
Os meus olhos buscando nada encontram...
Onde anda essa garota magra,esquálida?
Vou perguntando a todos, não me contam...

Tua tarde chegando, linda, válida,
Trazendo novos ventos que me espantam...
Transmuda-se, tão bela, na crisálida
Deixando para trás, tempos remontam...

Libertária terás as suas asas...
Borboleta, teus olhos sonhadores,
Aquecendo esse mundo, tuas brasas;

O tempo te trará prazeres, dores...
Das lágrimas felizes, terás casas,
Mesmas das tristes lágrimas de amores!
Marcos Loures

34

Ondas do mar, sereias e serpentes...
As bocas se procuram, em torturas.
De todo este calor que sei que sentes
A vida se transborda, tantas ternuras.

Os dias tropicais, deveras quentes,
Promessas de desejos e loucuras.
Fazendo dos caminhos mais urgentes
Um mar em descaminhos e tonturas...

Nas grutas onde escondes teu tesouro,
As águas invadindo toda a praia,
Sorriso diamantino, em prata, em ouro.

A lua nos cobrindo, cheia, intensa...
Deitando sobre o mar, mansa desmaia,
E vê o nosso amor, por recompensa...

35

Ondas deste mar
Ausente de nós,
Pude te encontrar
Neste céu atroz

Que vence o luar

Deixando sem voz,
Quem tentou buscar
Dos sonhos, a foz.

Volto a te perder
Em meio às tempestas
Farto de prazer,

Fonte de ilusão,
Coração em festas
Muda a direção...

Marcos Loures

36

Omite a direção, rouba o sentido,
O Amor em sua força indescritível
Provoca em nossa vida tal desnível
Que ao final eu persisto combalido.

Dia após dia eu sigo distraído
Amor que torna um sonho sempre crível
Pois mesmo que se tenha um incabível
Destino; no amor sempre concebido.

Fecunda procissão de gozos tantos,
Entregue aos seus presságios sigo em frente.
Na eterna sensação de uma procura.

Vencido por Amor e seus encantos,
Na vida cada passo se pressente,
Tramando um doce sonho em amargura...
Marcos Loures

37

Olímpicos senhores perguntavam
Donde entre as estrelas elas vinham,
Quem eram, quando amores entranhavam
Quais os sublimes sonhos que continham.

Por mais que meus destinos já guiavam,
Os passos vez em quando desalinham,
As luzes do horizonte desnudavam
Enquanto na verdade, nada tinham.

O ventre que pariu esta esperança,
Fomenta a luz que em paz nos oriente
O amor que tem amor onisciente

Percebe quanto é frágil a aliança
Se não cevar-se em glórias o canteiro,
Efêmero mordaz e passageiro...
Marcos Loures

38

Olhos verdes espalhados
Pela plantação divina.
Fecundando esses cerrados
Vida bela e cristalina

Desfazendo tristes fados
Uma luz se descortina
Nossos cantos compensados
A seca morre, ladina...

Mas os olhos que sorriram

De novo podem chorar.
Os belos dias que viram

Teimosos podem secar...
Querem cortar olhos asas.
Trazem as lenhas e brasas!
Marcos Loures

39

Olhos incendiados iluminam
Sentidos que renascem nos quilombos.
Deveras tanto sangue em vão se minam
Nos cortes penetrantes, pobres lombos...

Os gritos esvaídos me alucinam,
Escadarias mostram velhos tombos,
Os cheiros podridão me contaminam.
No peito me enfartando, tantos trombos...

Quem dera a liberdade fosse palco
Atrizes principais as esperanças...
Nos sonhos, santas luzes que desfalco.

Na boca um forte grito já me invade...
O podre nunca trai minhas lembranças.
Tardia mas que venha a LIBERDADE!
Marcos Loures

40

Olhos formosos belos luz e lume.
São cores dos amores mais profanos.
Das flores dos desejos teu perfume

Dos sonhos e dos cantos, desenganos...

Por vezes te desejo toda nua
Deitada em minha cama, tão bonita,
Porém o que fazer se continua
A boca em tua boca sempre agita...

Mas temo que isso seja só um tema
Não seja amor tão verdadeiro assim...
Trazendo a cor do amor no teu emblema
A fome de te amar morre no fim...

Olhos formosos roubam sanidade
Mergulho nesses olhos a saudade...

41
]
Olhos estranhos, sôfregos, abertos
Ocupam neste quarto, seus espaços,
No gelo que transmitem; frios aços,
Indefinidas formas de desertos.

Quais fossem, distraídos, descobertos,
Arranham na parede sombras, traços,
Perfilam negritudes, ocos, baços,
Vigiam cada sonho, estão despertos.

Maculam minha noite solitária,
Acendem as tristezas, meus delírios,
Apenas os amores, quais colírios

Transformam esta forma temerária.
Mas sinto que persisto ledo, pária
Restando ao meu cadáver, cravos, lírios...

42

Olhos esmeraldinos, bandeirantes.
Nas mãos a cristalina juventude.
Aurífero pendão trazem brilhantes
Diamantina forma e atitude.

Qual turmalinas finges delirantes,
Vermelhidão rubi, dama e quietude,
Coralinas belezas mais constantes,
Nos píncaros prateias, atitude...

Refaço meus caminhos velha fênix
Em busca de teus seios de marfim.
Na moldura descreves um belo ônix.

És a contradição do âmbar, perfumes....
És a melhor porção que guardo em mim...
Responda: como não sentir ciúmes?
Marcos Loures

43

Olhos distantes, mares que não tenho...
Amores que passaram sem perdão.
Os ventos, as procelas, meu empenho
Em tentar conquistar teu coração,

Está tudo tão longe... De onde eu venho,
De terras mais longínquas, d'outro chão ,
Saudade de tudo me fecha o cenho
Causando no meu peito uma erupção...

Fomos felizes? Certo que fugiste

E levaste contigo as esperanças
Deixando aqui um homem morto, triste.

Por onde andas, pergunto ao velho mar...
Saudade desses tempos, nossas danças...
Ah! Fabíola, Fabíola! Onde buscar?

44

Olhava-te... Tão bela deusa pálida...
Na aldeia morta, triste sem sentido.
Meus braços procurando-te, estás cálida,
Deitada, mal percebes... Duvido

Que tenhas tantas luzes nos teus sonhos...
Os dias que virão trarão castelos...
As mãos calejarão-se nos rastelos
Quem dera acreditar dias risonhos!

Mas dormes, não consigo te esquecer...
Nas tuas transparências nem me notas.
Como, meu Deus, irei sobreviver...

Belos seios demonstra teu vestido...
Nossos mundos diversos, outras rotas...
Quem dera não tivesse conhecido!!!!
Marcos Loures

45

Olhaste nos meus olhos, triste adeus...

Sabia que isso um dia chegaria...
Perdendo todo o rumo, sigo os breus.
Se nada mais me importa; uma alegria?

Mal pude imaginar que fosse agora,
Pensava que podia amanhecer...
Me agarro nos teus pés. A dor aflora.
Vontade de sair e te esquecer...

Mas nada que farei, tenho a certeza,
De novo me trará felicidade.
Envolto nesta névoa de tristeza
Arrasto minha vida, sem vontade...

Quem por vezes maldiz, não te esqueceu,
Demonstro desse jeito: inda sou teu!

46

Olhares no futuro em paz, eu boto
E vejo o dia claro que vem vindo.
O vento feito em brisa, agora eu noto,
Amor faz este mundo ser tão lindo.

A fonte do prazer jamais esgoto
E sinto o belo sol que vem surgindo,
Depois de um tempo amargo, ora remoto,
O medo de viver vai se extinguindo.

O quanto sou feliz contigo, amor,
Não cabe em meus versos descrever,
O bom da vida mostra o seu valor

Em forma de alegria e de prazer.

Um novo mundo eu vejo recompor
Tramando um belo e raro amanhecer.
Marcos Loures

47

Olhares mais diversos te procuram;
Descendo pela rua vejo os rostos
Sequiosos, na verdade me torturam,
Desejos neles sinto vão expostos.

No amor insanamente vou perdido
E sinto tantas sombras te rondando,
Embora em cada passo decidido,
O fogo da paixão me maltratando...

Mergulho em plena noite e desço a rua
Miragens desenhadas neste muro.
Minha alma sem limites já flutua
A queda com certeza num chão duro

Talvez seja meu último tormento
Fim deste angustiante sentimento...

Marcos Loures

48

Olhar vidrado em ti, amor insano,
Dos lábios roubo o gozo da alegria.
Pululam esperanças quando explano
O todo que do pouco bendizia.

Nas leis que foram dadas, saberia

Sentir além do medo soberano.
Mal vejo quanto tenho em harmonia
Deitando em tua cama em ledo engano.

A par do que perdi há tanto tempo,
Eu veja algo depois de um passatempo
No qual não mergulhamos; temerosos.

Por isso e mesmo assim, irei sofrer,
Pois quero muito além que um bom prazer,
Gemidos e suspiro estridulosos...
Marcos Loures

49

Olhar tão solitário é mais cruel
A vida sem amor perdendo o lastro,
Meu verso vasculhando, ganha o céu,
Procura por pegadas, cada rastro

Deixado pelos passos de um corcel
Nos seios da mulher, puro alabastro,
Os olhos descortinam claro véu,
Quem dera se eu pudesse ser um astro

Ganhando a eternidade em manso beijo,
Num mundo mais gentil que em ti prevejo
Uma alegria imensa como lei.

Depois de tanto tempo, assim vazio
A senda sempre flórea, agora eu crio
Conforme nos meus sonhos, procurei...
Marcos Loures

12050

Olhar que, pelo amor, abençoado,
Na sorte em que meu peito já se ufana
Mudando qual farol, a sina e o fado
Além do que sonhara e não se engana

Um coração por ti apaixonado,
Rainha dos meus sonhos, soberana.
Meu verso enamorado agora explana
O quanto em nosso amor sigo encantado.

Teus passos com certeza edificaram
Os rumos que meus dias encontraram
Nas sendas mais sublimes, maviosas.

Ao reviver assim a primavera
Apascentando assim temível fera:
Memórias de outros tempos, gloriosas.
Marcos Loures

51

Olhar que seduzindo, diz amor
Espalha a claridade pela casa,
E enquanto este farol divino abrasa
Entrego-me sem medo a teu dispor.

Queria, na verdade, te propor
Que a vida não demora e não se atrasa,
O amor não é vendido no CEASA
Embora frutifique com calor.

Floresce na manhã e reproduz
Deliciosamente riso e pranto,
E se prossegue assim sem dar quebranto

Garante, ao fim do túnel, plena luz.
Semeio com carinho, aguando o solo,
Deitando toda noite no teu colo...

52

Olhar que se reflete aumenta, zoom;
Espelha tão somente o quanto eu quero,
Não tendo mais problema quase algum,
Nos seios de quem amo me tempero.

Nas delicadas formas da ilusão,
Mulher que me enfeitiça e me domina.
Crivado pela insânia, em emoção
Descubro do tesouro gruta e mina.

Percorro os labirintos, bebo a fonte,
Avanço por caminhos mais diversos,
Na convulsão percebo um horizonte
Além do que pensavam tolos versos.

Algemas e delírios, bocas, dentes,
Tortura a nos domar entre correntes...
Marcos Loures

53

Olhar que reconheço em multidões
Aplausos emotivos; mais fecundo

O sentimento enorme das paixões,
Que ganham num momento todo o mundo,
Envoltas nestas tramas, seduções
Perfazem alegria em mar profundo.

Meu coração servindo de morada,
Sentindo este bafejo a palpitar,
Portando a noite imensa que, encantada,
Já traz a fantasia a se aflorar,
A quem outrora a vida trouxe o nada,
Amor em plenitude, devagar

Estremecendo em paz, calando o pranto
Abrandando o meu peito, um puro encanto...

54

Olhar que denuncia o bem querer,
Assim meio de banda, de soslaio,
No olhar eu tantas vezes já me traio
E mostro muito além, sem perceber...

Às vezes num momento possa crer
Que um músculo qualquer, assim contraio,
Mas na cilada, amor, eu logo caio,
Demonstro sem ao menos poder ver...

Eu quero o teu amor. Isso eu não nego.
Nem posso mais negar, eis a verdade,
Se em teu olhar, amada eu fico cego,

E perco todo o rumo. O que falar?
Se nos teus olhos tenho a claridade
Que emana toda vez que vou te olhar...
Marcos Loures

55

Olhar quando fitando pega fogo
Trazendo no final a garantia
Da fome que matando já vicia
E vence qualquer trama, qualquer jogo.

No quanto nos teus braços eu me afogo
Sem rogo sem modéstia todo dia.
A boca se alucina na sangria
Que eu quero desde sempre e desde logo.

Se abala e se rebola venha assim
Que a gente sem juízo até o fim
Não deixa esta peteca vir ao solo.

Roçando a tua coxa com meus dedos,
Avanço até saber dos teus segredos,
Nas doces brincadeiras no meu colo...
Marcos Loures

56

Olhar o meu reflexo sobre as águas,
E ver a carcomida garatuja.
De tanto que enfrentei temíveis mágoas,
Imagem que ora vejo, amarga e suja.

Recebo, sem defesas, teu desdém,
Não sabes o favor que assim me fazes.
Pois quando uma esperança teima e vem,
A solidão domina minhas frases.

Vagando pelas ruas, solitário,
Encontro nos esgotos minha face.
Que o tempo mais veloz, imploro, passe.

Viver? Ato cruel, desnecessário,
Aguardo tão somente o fim da história,
Concretizando enfim, minha vitória...
Marcos Loures

57

Olhar incendiando, mais lascivo,
Em púrpuras orgias, tão sangrento.
Tomando toda a vida em vão momento,
Mantendo o meu desejo sempre vivo.

Sentindo este poder que é convulsivo,
Tornando a minha paz, duro tormento,
Num gozo mais feroz e violento,
Prazer que é dolorido e aflitivo.

Com fome desdenhosa, vil serpente,
Invade demoníaca, meu quarto.
E a vida se transforma, de repente.

Deixando meus momentos mais amargos,
Porém ao me sentir, de amores farto,
Seus braços me incandescem, longos, largos...

Marcos Loures

58

Olhar fixo e distante se decora
Nas trevas do vazio que me deste.
Amor não pode ser tão cafajeste,
Preciso renascer ou ir embora.

Quem sabe, está chegando enfim esta hora,
Colhendo tão somente a fria peste
Que segue cada passo e me reveste
Do medo sem limites vida afora.

Um velho caminheiro busca o porto
Sonhando solução quisera aborto
Matando em nascedouro a triste vida.

O cais que necessito, eu não alcanço
Um verme sobrevive, sem descanso
Parido em uma noite distraída.
Marcos Loures

59

Olhar esta cidade da janela
Deste quarto de hotel, vejo as estrelas.
Nas luzes variadas se revela
As cores que preciso sempre vê-las.

Vagando pelos bares, ruas praças,
Meus olhos se encantando em tantos brilhos.
Em meio a confusões, carros, fumaças,
Procuro pelo amor, em tramas, trilhos...

Do Rio de Janeiro solto o grito
Através da vidraça deste quarto,
Na busca pelo rastro do infinito,

Do sonho transtornado, vivo e farto.

No fundo do meu peito o podre fruto
Do tempo que passou, em verso e luto.

Homenagem a Jards Macalé

60

Olhando tua imagem, galeria,
Nas portas, num vitral, numa emboscada.
Reparo num segundo como és fria,
A boca que me morde, escancarada...

Uma águia que devora minha cria,
Depois, dissimulando a gargalhada,
Deixa-me sem saber se é noite ou dia.
E fico abandonado, na calçada...

Heráldica tormenta vai noblíssima,
Escaras meu agreste coração...
A mão que me acarinha, branca, alvíssima.

Não mostra na verdade quem tu és...
Não tenho nem resquícios do perdão,
Embalde me joguei ,tolo, a teus pés..

61

Olhando tua imagem sorrateira
Andando pela casa, ronronando...
O amor acende então uma lareira
E o sonho de te ter me incendiando.

E bêbado de ti que já se esgueira
Ao mesmo tempo ri quase negando,
E como um ritual, se entrega inteira
No incêndio anunciado, jamais brando...

Brandindo o meu chicote feito em língua,
Deixando-te sedenta quase à mingua
Enquanto tu rastejas pela casa.

Teu gosto em minha boca permanece,
E a serva que num gozo me obedece,
Fazendo que não quer, delira e abrasa...
Marcos Loures

62

Olhando sorrateiro
Teu corpo delicado,
Um fogo aventureiro
Se mostra deflagrado,

Sentir teu doce cheiro,
Ficando do teu lado,
Carinho alvissareiro
Num canto enamorado.

Vestida em pele nua
Beleza tão sutil,
Refletes bela lua,

Meus sonho mais viril,
História continua
Banquete que se viu...

63

Olhando para trás vejo esta imagem
Da mansa criatura que perdi,
Ao ver-me solitário, sei de ti,
Distante e raro oásis; u'a miragem...

Meu barco procurando uma ancoragem,
Não vê mais qualquer porto, lá e aqui,
Destino em mar revolto, pois cumpri,
Vivendo, da alegria, sempre à margem.

Quem dera se eu pudesse ainda ver
Teu corpo desfilando pela sala.
Minha alma destroçada então se cala,

E morre a cada dia em desprazer.
Passado que retorna num nuance,
A vida não dará mais outra chance...

64

Olhando para os olhos do planeta
Eu vejo refletida uma injustiça.
Amor já se perdeu em rumo e seta,
Sobrando tão somente esta cobiça.

Há tempos quando um rastro de cometa
Mostrou a toda gente a paz noviça,
Um Deus se transformando em um poeta

Nasceu em plena areia movediça.

Na data deste nascimento nobre
Vendida a peso de ouro se descobre
O quanto não souberam Te entender.

Um velho em barbas brancas e risonho,
Comercializando assim Teu sonho
Já pôs Tua missão a se perder...

65

Olhando para os lírios, percebi
Que a vida nos trará farta beleza,
E mesmo que vazia, a nossa mesa,
Resposta que tu queres 'stá em ti.

Os velhos descaminhos que venci
Permitem que se encontre esta surpresa
Nos olhos de quem ama, com certeza,
Encantos sem igual, querida, eu vi.

As aves pelos céus, seguindo em bando,
Caminhos mais perfeitos encontrando
Permitem que se creia no futuro.

Não deixe a tempestade te assustar,
Bonança vem chegando, invade o ar
O brilho sobrepõe-se sobre escuro...
Marcos Loures

66

Olhando para o espelho, em cada ruga
Existe uma lembrança do que fui.
O velho coração ainda intui
Usando da esperança como fuga.

O tempo que; execrável, tudo suga
A roupa da ilusão, deveras pui,
Minha alma de outros sonhos já me imbui
A luz da juventude não se aluga...

E quando a miserável mocidade
Partindo para o nunca; nega o sonho,
Volvendo o meu olhar, me recomponho

Por mais que a realidade desagrade,
Meu verso, molecote sem juízo,
Tingindo o coração, mata o granizo...

67

Olhando para o céu, enamorado,
Vislumbro nas estrelas teu enlevo,
E sigo a cada dia deslumbrado
Sabendo que feliz, contigo, devo...

Sorriso de menina, mulher bela,
Esculturada em mármor de Carrara,
Pintada em genial e rara tela
Uma perla marinha, jóia rara.

Teu rosto de beleza intensa, grácil,
As mãos alabastrinas seda pura,
Sereia que me encanta, linda, frágil,
Endeuso teu olhar, tua figura

E saio a procurar-te, nos astrais,
Teus rastros que vasculho, siderais...

68

Olhando para o céu eu imagino
Os olhos tão felizes da criança
Que sempre procurei em meu destino
Mas vive assim somente na esperança...

Criança que jamais por certo tive
Brincando na ante sala do meu sonho.
De amores esquecidos sobrevive
Apenas na esperança que proponho...

Estrela, por favor, cadê meu filho?
Responda, não se cale por favor...
Me diz aonde encontrarei seu trilho
Irei ao teu encontro, meu amor...

O nosso amor, estrela, não resiste
Assim qual nosso filho: não existe...

69

Olhando para o abismo em que mergulho
A velha poesia que me cobre,
Talvez ainda possa ter orgulho,
Porém meu coração se fez em cobre.

Minha alma feita pária crê no entulho

Que a cada novo dia me recobre,
Recolho então o espinho e o pedregulho
Que um dia pensei raro, farto e nobre.

De tudo o que já fiz; nada resiste
Ao meu olhar estúpido e tão triste,
Tentando ver além deste abissal

Caminho que percorro se não vens,
Com teu buril tu moldas claros bens;
Louvemos, pois da Terra o eterno Sal...

70

Olhando para estrelas
Vislumbro o teu olhar
As noites são tão belas
Contigo a me embalar

Delícia poder vê-las
Refletem sem parar
Amor que tu revelas,
Na lua a se banhar.

Tua nudez provoca
Meus olhos sonhadores,
O meu amor se enfoca

No brilho dos amores,
Beijando a tua boca,
Estrelas viram flores...
Marcos Loures

71

Olhando para dentro de minha alma
Encontro tão somente o teu retrato,
Presença que me toca enquanto acalma,
No amor que é muito além, ao qual sou grato.

Durante tanto tempo, tolo trauma,
Quebrei das esperanças cada prato,
Do mar em tempestade agora a calma
Tornou realidade o que era abstrato.

Fazer de tua imagem o alimento
Que possa saciar meu coração,
Na mão tão carinhosa, o meu ungüento

Sanando qualquer dor que a vida traga,
Mudando em calmaria a direção
Numa explosão que doma enquanto afaga...
Marcos Loures

72

Olhando para as trilhas que passei
Enfrento minhas sombras, duros rastros,
Quando o meu ser, em vão, eu vasculhei,
Perdi sem ter remédios, os meus lastros.

Decerto que hoje sei que nada sei,
Apenas refleti antigos astros,
Palavras sem sentido, quando usei,
Meu pavilhão atado em podres mastros.

Estúpidos, meus versos soam falsos,
São ecos de fantasmas, cadafalsos,

Masmorras da esperança, tão somente.

Quando em amizade, me socorres
Não vês que ao mesmo tempo em que tu morres,
Renasço dos escombros, novamente...
Marcos Loures

73

Olhando para as nuvens tão mutáveis,
Relembro dos meus sonhos, todos vãos.
Palavras que trocamos, mesmo amáveis,
Abortam neste solo nossos grãos.

Ao vermos nossos céus inalcançáveis
Erramos pelas nossas próprias mãos.
E os dias transcorrendo intermináveis,
Ouvindo por resposta sempre nãos.

Aprendemos lições, eu te garanto,
O amor não é decerto, brincadeira,
Por mais que inda na verdade inda te queira,

É necessário enfim secar meu pranto
Quem sabe num sorriso a gente possa,
Reviver esta história que foi nossa...
Marcos Loures

74

OLHANDO PARA AS NUVENS IMAGINO
TEU ROSTO REFLETINDO UM RARO BRILHO.
LEMBRANÇA QUE ME TOMA E NÃO DOMINO,

MUDANDO MINHA SORTE EM OUTRO TRILHO.

OUTRORA, DA ESPERANÇA UM ANDARILHO
TOCADO PELAS GARRAS DO DESTINO
APENAS TÃO SOMENTE UM EMPECILHO
NUM CORTE MAIS PROFUNDO, AUDAZ E FINO

AS LÁGRIMAS ESCORREM NO MEU ROSTO,
NUMA CHUVA CONSTANTE, SEM DAR TRÉGUAS,
DISTANTE DE TEU CORPO, TANTAS LÉGUAS,

O CORAÇÃO SANGRANTE SEGUE EXPOSTO,
NAS ÁGUAS, EM TORRENTE, INUNDAÇÃO,
MATANDO POUCO A POUCO ESTA ILUSÃO.

12075

Olhando para as flores no jardim
Eu lembro-me de ti, flor amorosa.
Perfume deslumbrante qual de rosa
Tudo aromatizando dentro em mim.

Na rubra sensação do carmesim
Vontade de te ter deliciosa.
Paixão que nos tomou voluptuosa,
Recende a brejeirice do alecrim.

Amar-te é decifrar felicidade,
Por certo te amarei por toda a vida.
Distante de teus olhos, a saudade

Se faz sempre mais forte e dolorida.
Contigo eu encontrei prosperidade.
Pras dores de minha alma, uma saída...

76

Olhando para a rosa na janela
Relembro cada sonho de um menino
Nas rosas multicores, aquarela,
As flores matizando meu destino

Percebo; em cada rosa, um beijo teu;
Carinhos e carícias sem ter fim.
O sonho do menino já venceu
E vive bem mais forte dentro em mim.

Poder dizer: eu te amo! Maravilhas
Que a vida me mostrou ser mais possível.
As rosas perfumando minhas trilhas

Fazendo de meus dias, os canteiros
Aonde percebi o aroma incrível
De amores tão gentis e verdadeiros...
Marcos Loures

77

Olhando para a frente e sem ter medo,
Busquei o meu lugar, eis a razão
Do canto que hoje trago em emoção
Mostrando a todo mundo o meu segredo.

Não tendo quase apoio, desde cedo
Jurara vencer vento e turbilhão,

Fazendo dum amor o meu refrão
A vida transformou seu velho enredo.

Cantando o bem de amar, eu não me canso
No colo da morena o meu descanso
Inspira novamente, eu te garanto.

Desculpe se hoje trago aberto o peito
Exijo simplesmente o teu respeito
A quem sossega em paz, a dor e o pranto...

Marcos Loures

78

Olhando para a foto sobre a mesa
Recordo-me de tudo o que vivemos.
O amor que nos faz caça, nos faz presa
Do barco da existência toma os remos.

O quanto fui feliz e não sabia,
Numa canção ungida de esperança
Clareia o coração, traz novo dia,
E a ventania aos poucos nos alcança;

Seria muito bom se fosse assim,
Poder domar a fera coração.
Porém já nem sei mais se sei de mim,
Por onde seguirei; qual direção...

Apenas te dizer quanto eu te quero,
Um sentimento amável, porém fero...

79

Olhando para a cara simplesmente
Não posso falar sobre o coração,
Por mais que muitas vezes tola gente
Valoriza somente uma feição.

Eu sei que sou horrendo, mas contente
Trazendo no meu peito uma afeição,
Não ligue pro que eu digo, não esquente,
O amor mais verdadeiro é sem cifrão.

Refaço o meu caminho quando em erro,
Não tramo simplesmente algum aterro,
Revendo os meus defeitos, me conserto.

Por mais que a gente tente ser correto
Quem vence muitas vezes fica quieto,
O amor supera em paz, qualquer aperto...
Marcos Loures

80

Olhando para a cama ora vazia
Tu buscas o que um dia foi tão teu.
Amor que em tantas luzes se perdeu
Expressa o que tão pouco ainda havia...

Espalhas no caminho, poesia,
Distante do que o sonho concebeu,
A fonte em amargura se embebeu,
Causando em ti, querida, esta sangria...

Mas saiba que depois do pesadelo

O vento ao afagar o teu cabelo
Num doce e delicado cafuné

Dirá, querida amiga, de um novo tempo,
Vencendo qualquer medo ou contratempo.
Mantenha, inabalável, tua fé.!
Marcos Loures

81

Olhando o teu retrato eu pude crer
Que tudo, no final, valeu a pena.
Revejo ao mesmo tempo aquela cena
Imagem feita em paz, luz e prazer.

O amor já começava a acontecer
Na forma mais perfeita e quase plena.
A vida se mostrava tão serena,
Jamais eu poderia te esquecer...

Porém a chuva veio, o vendaval
E tudo o que era claro se nublou.
Castelo dos meus sonhos desabou,

Sem porto, num naufrágio, foi-se nau.
Como um sinal dorido da verdade,
Ao ver a tua foto... que saudade...

82

Olhando o teu angélico semblante
Percebo de onde vem todo o veneno,
Que mata e acaricia ao mesmo instante
Com fúria e com carinho em louco aceno.

Se eu fosse ou se eu pudesse ser amante
Talvez não mais mordesse, em gozo ameno
Viria me lamber. Interessante
Saber que nada sei, nem concateno.

Mas quase me enganaste mesmo assim.
Beijando a tua boca me espelhei
E vi no teu olhar, o quanto em mim

Amar e maltratar se torna a lei
Enquanto esta lambida carmesim,
É quase o mesmo mote que eu usei...

83

Olhando o que pensei ser teu retrato,
Não pude perceber quanto é vazia
A vida sem ter sonho ou fantasia.
Comamos deste imenso e grande prato

E mesmo que o futuro seja ingrato,
Um novo amanhecer, o sonho cria,
Matando a noite triste, amarga e fria,
Dizendo deste amor, nosso contrato.

Abraço os teus momentos, pois são meus,
Não quero nem ouvir falar de adeus,
Por isso vamos juntos, custa nada...

Se a gente perceber real valor
Que traz em nossa vida o bem do amor,
Manhã será mais bela, ensolarada...
Marcos Loures

84

Olhando o que passei, eu já percebo
Os erros cometidos, meus acertos,
O vento da saudade que recebo
Não deixa meus caminhos mais desertos.

Na vida procurei a liberdade,
Às vezes sofrimentos, como paga,
Quem dera se existisse eternidade!
A morte; sinto agora, já me afaga.

Mas peço numa prece ao Meu Bom Deus
Que me permita ao menos um olhar
Que possa iluminar os dias meus
Num derradeiro lume a me banhar.

E vejo nesta escada, minha vida,
O quanto é duro estar já de partida...

85

Olhando o negativo desta foto
Que tantas vezes serve como guia,
O amor quando se mostra mais remoto
Aguça, com certeza a poesia.

E quando em outros braços, sonhos broto
Eu tento disfarçar esta agonia.
Enquanto tu galopas eu mal troto
Matando esta esperança/montaria.

Verdade é que inda somos sonhadores
E mesmo coletando antigas dores,

Juízo nunca tive nem terei.

Enlutado rasguei esta mortalha,
Estrelas coração louco amealha
E faz da fantasia a sua grei...

Marcos Loures

86

Olhando o meu passado é que percebo
O quanto foi inútil caminhar.
Medonhas ilusões. Já não concebo
Um dia em que eu pudesse vislumbrar

Além de simplesmente este vazio,
No qual eu mergulhei, há tanto tempo.
O amor que tantas vezes fantasio,
Não passa de um tormento em contratempo.

Eu sigo desatento e nada vejo,
Um andarilho errante, sem destino,
Tocado pelo algoz, cruel desejo,
Um velho desdenhoso e tão ladino

Que em plena tempestade açoda o vento,
Tornando insuportável meu tormento...
Marcos Loures

87

Olhando nos teus olhos, nada falo,
Apenas sinto a força deste amor
Que vive e não permite mais abalo

Nas suas bases sólidas. Do ardor

Que sinto vou fazendo meu regalo
Formado desta forma, encantador
No sentimento imenso, sempre amá-lo;
Amor que é desta vida, o condutor...

Não preciso falar, somente sinto...
Ah! Querida, vivemos; completamos
A tela sensual onde nos tinto

Com toda esta certeza mais dileta.
É certo pois, da forma que esperamos
Amor que nos tomou e nos completa...

88

Olhando nos teus olhos vejo os meus
Espelhos de minha alma sofredora,
Por isso eu necessito desde agora
Que esqueças; eu te peço, um novo adeus.

O amor que tanto espero e peço a Deus,
A cada novo dia revigora
A força que nos toma e não demora
Espalha suas luzes pelos céus...

Tu sabes quantas vezes andei só,
Somente a solidão por companheira,
Eu peço neste instante, tenha dó

De quem te procurou a vida inteira.
Não deixe que se perca em fumo e pó,
Paixão que tu bem sabes, verdadeira...

89

Olhando nos espelhos meus reflexos
Caleidoscópios vários, mil mosaicos.
Palavras e sentidos desconexos,
Momentos torporosos e prosaicos.

Na enorme vastidão do que talvez
Melhor já represente o que restou.
Daquilo que a verdade já desfez,
E em tempos tão diversos não brotou.

Mergulho nesta imagem refletida
E não encontro nada; volto a ser,
O vento que disperso, diz a vida,
Que um dia de outra forma pude ver.

Repito a mesma cena e nada tendo,
O quando que não fui; sei e desvendo...

90

Olhando meu passado, hoje percebo.
Como pude mudar tão de repente?
Não posso nem pensar como concebo,
Quem fora mais feliz, vai simplesmente...

A morte bafejando me desmente,
Quem outrora já fora bel mancebo,
A pele se desmancha, um velho sebo.
Jogado às traças, morte está presente...

Não quero decifrar nenhuma esfinge.
Parábolas criadas não as temo.
A boca que hoje beijo, mente, finge.

Meu barco naufragado não tem remo...
A dor de não saber já vem, me atinge...
Com medo de morrer, então eu tremo!

91

Olhando meu futuro e meu passado,

Percebo que passei pela metade

Do tempo que julgara programado,

Distante da longínqua mocidade...

Por Deus tantas vezes contemplado,

Parece que escutei: felicidade,

Amei demais também fui muito amado,

Mas creia, disso não tenho saudade...

Só tenho uma saudade do que não

Vivi e nunca mais irei viver.

Fechando esta porteira-coração,

Meu verso nunca foi assim tão franco,

O que deixei passar e pude ter;

Nos meus cabelos, cada fio branco...

92

Olhando mansamente para ti,
Percebo a silhueta mais perfeita,
Enquanto o meu olhar já se deleita
Encontro o que buscara, o que pedi.

No gozo deste sonho, percebi
Minha alma num momento satisfeita,
Pedindo para ser por ti aceita
Mistérios de um amor: estás aqui

Bebendo em minha boca, a tentação
Que forra com estrelas, barracão,
Num canto inesquecível, serenata.

No amor que tantas vezes, eu bem quis,
O sonho de saber o ser feliz
Num átimo nos toma e enfim, nos ata...
Marcos Loures

93

Olhando este retrato que é decerto,
Fiel fotografia de minha alma,
Bem melhor observá-lo mais de perto,
Verás por que carrego tanto trauma.

Sou feio e bexiguento, mas mereço
Talvez além de pena algum afago.
Um bêbado sabendo do tropeço
Sozinho em noite escura, sempre vago.

Não posso nem pretendo ser galã,
Apenas um velhaco, um trovador,
Fazendo da esperança o meu afã,
A minha tarde é sempre furta-cor.

Após aborto feito na tormenta
Deixou crescer, com pena, uma placenta...

94

Olhando esta paisagem sedutora
Da bela camponesa em minha cama,
Do gosto desta boca promissora
Acendo meu pavio, a noite inflama...

Eu quero semear em cada cova
Esta semente louca do desejo,
A vida noutra vida se renova
Renovo minha vida em cada beijo...

Eu quero arar o campo que ofereces

Com mãos macias sempre delicadas,
E nas colheitas todas tecer preces;
Orvalhos de prazer plantas granadas...

Polinizar as flores, primavera;
Na lavra deste amor: Ah! Quem me dera...

95

Olhando essas estrelas, imagino,
Aonde se escondeu o meu amor.
O tempo se passou. Já fui menino...
Quem dera meu passado recompor...

Mudar a rota toda do destino,
Poder ver novamente aquela flor
Que um dia me deixou em desatino
Perfume tão suave e sedutor...

Meus versos vão buscando nesta estrela
Um sonho que jamais poderei ter.
Uma esperança viva... poder vê-la...

Um gosto de saudade me tomando.
Minha alma vai pedindo pra esquecer...
E pego-me, sem nexo, assim, te amando...

96

Olhando devagar esta bundinha,
Aonde meu desejo conduzia,
Encontro bem raspada a bucetinha
Meu dedo e minha língua já metia,

Mulher tão delicada, assim putinha,
Com meu caralho em brasa eu te fudia,
Teu rabo, bem safada ali se erguia
Mostrando com vontade esta grutinha.

Meu pau, depois da foda ela chupava,
O saco, com vontade ia lambendo,
Punheta com tesão ela tocava,

Até que em gozo a porra derramava
Na boca mais gostosa recebendo
O líquido salgado, quente em lava...

97

Olhando desde o vale, quer o cume,
Sem asas pra voar, fazer o quê?
Aumente deste sonho o seu volume
Depois eu te procuro, mas cadê?

Torturas em goteiras são terríveis.
Mentiras disfarçando o que perdi.
Aqueles que pensaram invencíveis
Há muito já se foram. Nada aqui.

A quilo não se compra e nem se vende
Amor que tantas vezes- tonelada.
A roupa no varal quando se estende
Recebe como brinde só geada.

Do quanto desejei raros tesouros,
Apenas recebi os maus agouros...
Marcos Loures

98

Olhando da janela, pela fresta
Eu vejo uma nudez maravilhosa,
O coração dispara e faz a festa
Enquanto a lua desce, caprichosa...

Meus dias por teus raios são guiados,
Além do que decerto já pensavam
Sorrisos mais felizes, encontrados,
Contigo meus caminhos se mostravam

Serenos, sem espinhos, mais abertos
Cevando as esperanças tão vorazes
Deixando para trás, duros desertos
Encontro em nosso amor o bem que trazes

Vencendo em destemor qualquer tormento,
No gozo premedito todo alento...

Marcos Loures

99

Olhando da janela, Carolina
Menina apaixonada beija a lua,
Que ausente dos desejos continua
Brilhando enquanto a todos ilumina.

Não posso desvendar os seus segredos,
Tampouco decifrei quais as vontades,
Desde o princípio sei das veleidades

Que sempre condenaram aos degredos

Os tolos sonhadores que como eu
Insano trovador que se perdeu
Sonhando com a lua e com a moça

Que pensa diamantes e reinados
Castelos pelos anos assombrados,
Moldando este retrato em alva louça...

12100

Olhando as estrelas
Mulheres diversas,
É bom poder vê-las
Em bando ou dispersas,
Talvez ao retê-las
Mudando as conversas,

Os corpos celestes
Vagado infinito
Belezas em vestes
Um sonho bonito,
Amor quando investes
O vazio eu fito

Olhar vai a esmo.
Buscando a mim mesmo.

1

Okay! Você venceu, fico calado.
Também não precisava desdenhar
Com verso bem sutil e debochado

Agora o que me resta? Colocar

Viola no meu saco amarrotado
Cansado de escrever e de contar.
Um verso após um verso encadeado
Não sei onde esta porra vai parar...

Eu gosto do Paulinho da Viola
Um velho timoneiro, o de Carvalho
Deixava o mar levar sem discussão.

Coelhos, não escondo na cartola
As rosas já não falam. Meu trabalho
Eu sei que na verdade é sempre vão...

2

Ok, minha querida, tudo bem...
Aceito a decisão e fim de papo.
A solidão parece que já vem,
Fazer o quê? Eu juro não escapo

Depois talvez ressurja noutro alguém
Mas por enquanto resta só um trapo.
Sozinho, minha amada, sou ninguém,
O coração esgarça num fiapo.

As malas arrumaste, podes ir!
Pra casa dos teus pais, e boa sorte.
Não tenho quase nada a te pedir,

Somente desejar felicidade...
Tá bom... serei portanto bem mais forte,
Meu prêmio de consolo... Uma amizade....

3

Os nossos corpos juntos... Que loucura!
A terra com certeza vai tremer,
Envolta em alegria e com prazer,
Querida, nosso amor ninguém segura.

É feito de um desejo que matura
Deixando uma delícia a se saber
Gostosa de provar e de comer,
Em ritmo alucinante de aventura.

Vem logo, moreninha que eu te espero
Eu quero teu cheirinho tão faceiro,
Teu corpo alucinante, assim, trigueiro

Já sabe, meu amor quanto eu te quero.
Não deixe pra depois, o amor da gente,
Que causa, em plena seca, tanta enchente...
Marcos Loures

4

Os meus versos pensando neste amor
Que tanto quanto encanto me conquista,
A praia desejada já se avista
Aos olhos deste audaz navegador.

Naufrago neste solo tentador
Ao qual jamais conheço quem resista,
Criado pelas mãos de um Deus artista
Num momento sublime de louvor.

Uma expressão suprema de carinho,
Divina criatura em que me aninho
Depois de um novo dia de batalha.

Chegar à nossa casa de mansinho,
Um pássaro retorna ao doce ninho
Tocando a poesia que se espalha...

5

Os meus versos de amor, quando faço
São sinceras mensagens de paz.
Tanto amor quando cruza este espaço
Alegria que dá satisfaz.

São bandeiras de muita esperança
Fantasias que mostram sorrisos.
A distância que um verso se lança
Aproxima do amor, paraísos.

São sensíveis os rumos que traçam
Os meus cantos em busca de Deus,
Quando amor e amizade entrelaçam,
Mais distante se esconde um adeus.

Minha amada querida onde for,
Levarás os meus versos de amor...

6

Os meus pobres segredos, leva o mar...
Misérrimo, desditas estribilho...
Quem me dera poder enfim, cantar

Estrela vespertina nega o brilho.

Meus cândidos amores, sem luar...
Mãe zelosa cuidando deste filho,
Sinônimo perfeito para amar...
Amor quer liberdade e não caudilho!

A sina dolorosa do amor morto.
O gosto enlameado da saudade...
A vida que se passa pede porto

Mistérios tão mundanos não se levam,
Os olhos vergastados, claridade,
Tardes ensolaradas também nevam..
Marcos Loures

7

Os meus ossos expostos no canteiro
Soltando minha voz neste terraço.
Inverno vem batendo derradeiro
E a moça que se foi, sequer abraço,
No mundo sem limites, passageiro,
Deitado no canteiro, meu cansaço.

O que se fora verso agora morre,
No vulnerável sonho da paixão,
Apenas o teu laço me socorre,
Resgata o que restou da podridão
Que pelas ruas foge e quase escorre
Deixando simples rastro sim ou não...

Louvando, meu amigo, os teus esforços,
Te entrego como prêmio, os meus destroços...

8

Os meus olhos molhados te procuram
Nas noites, tantas rondas pelos bares.
Aqueles que conhecem asseguram
Que estás em meio às pedras, lupanares.
Que faço se meus olhos não aturam
Verdades que me impeçam meus sonhares...

Tu foste minha glória e meu degredo,
Dezembros se passaram sem te ver.
Mas guardo dentro em mim este segredo
Que faz a minha vida renascer;
Embora reconheça desde cedo,
Sem ter tua presença irei morrer...

Meus versos se tornando tão banais
Permita que eu descanse, amor, em paz...

9

Os meus medos rolando escada abaixo;
Deixando o apartamento mais em paz.
Da luz que me queimava nem um facho
Respiro aliviado e mais audaz.
Com riso sorrateiro, quase escracho,
Tu olhas para mim, bem mais voraz...

Esqueça aquela música distante,
Falências e vergonhas... não, não mais..
A vida se tornando num instante
Um barco que assegura bem seu cais,
Teu riso tão mesquinho e triunfante
De quem sempre me soube até demais...

Agora que não temo mais o dia,
Talvez amor renasça em sintonia...
Marcos Loures

10

Ouvir o canto alegre da sereia
Permite depois destes temporais,
Que a vida se refaça em branda areia,
Delícias em delírios sensuais...

Amor que sendo mágico, incendeia,
Fantásticas visagens imortais.
Por mais que uma alma só, deseja, anseia
Momentos delicados, cruciais,

Eu venho do vazio desta noite
Aonde a fantasia, duro açoite
Cortara minha carne em tantas postas.

Da argila em que fui feito, nada sobra,
O amor que em mil pedaços se desdobra
Deixando as minhas dores sempre expostas...

Marcos Loures

11

Ouvir do coração canções em ecos,
Deixando bem distante qualquer susto,
Não ter a sensação de ser dos pecos,

Viver uma emoção a todo custo,
Os dias que se foram, tristes, secos,
Refazem plenitude em cada arbusto.

Com mãos de mestre, amor já nos renova,
E deixa para trás a dor e o medo,
Tomando uma ilusão, coloca à prova
Receios de vivermos no degredo,
Porém ao ver o céu em lua nova
Descubro em renascer, o seu segredo.

Às vezes em seus braços eu me iludo,
Mas em novo mergulho eu vou com tudo...

12

Ouvir dos campesinos, seus lamentos,
Poder ser menos vil. Ter liberdade,
Aguar uma esperança com Verdade,
Viver além do cais, medos tormentos.

Usando com argúcia, os sentimentos,
Tentando perceber a qualidade
Por mais que entenda enfim, a insanidade,
Meus olhos inda seguem mais atentos.

Urgência em ser feliz. Farta mentira
Que a velha poesia ao vento atira
E molda inutilmente uma ilusão.

Turba brancaleônica, utopia,
O monstro que dos lagos emergia,
Causando nos meus sonhos, convulsão...

13

" Descobrir em ti um ninho
seria mais que uma ventura;
ter liberdade, como um passarinho,
comer do teu bico com doçura."

Chaplin

Ouvir de um sabiá, o belo canto
Que espalha-se por sendas tão diversas
Sabendo desde sempre deste encanto
Do qual derramas ouro quando versas.

De ti, somente sou mero aprendiz,
Pois trazes libertário, o coração,
Se o céu que imaginei é frio e gris
Em ti encontro rumo e direção

E sei que nesta fonte me sacio,
Esplendorosa e intensa claridade,
Ao espalhar qual pérola o rocio
À poesia traz fecundidade

A voz deste poeta fascinante
Dourando este horizonte a cada instante...

14

Ouvir cada palavra que me dizes
Permite-me sonhar com novos dias
Imerso nas mais claras fantasias
Seremos, com certeza, mais felizes.

A vida coleciona mil deslizes
E mata pouco a pouco estas magias,
Sentindo tuas mãos mansas, macias,
O amor supera dores, medos, crises.

Assaz maravilhado, eu te persigo,
E quero este delírio como abrigo,
Vivendo a maravilha de ser teu.

Singrando mares tantos, solto as velas,
E quando amor intenso tu revelas,
Meu sonho nos teus sonhos se escondeu...

15

Ouvir a voz serena de quem amo
Chamando para a festa do prazer.
Amor é soberano e qual um amo
Domina totalmente o meu viver.

Uma árvore se expande em galho e ramo
Assim também amor faz com meu ser,
Se vives tão distante, amor reclamo,
Eu quero nos teus braços me perder.

E ser além de tudo, outra metade
Da vida que se mostra em fruto ameno.
Sabendo que encontrei felicidade

A mesa da alegria está bem posta.
Jamais uma outra vida concateno
Somente do teu lado, uma resposta...
Marcos Loures

16

Ouvir a voz que vem do Maranhão
Fazendo poesia com destreza,
É como desfrutar de uma beleza
Cerzida pelas mãos do grande Arão.

Poeta tem que ter a percepção
Do mar após vencer a correnteza,
E traz à fantasia a ligeireza
Que possa nos tocar o coração.

Tu sabes conquistar com versos raros,
E mesmo quando em frios desamparos
Eu posso me encantar com teus poemas,

Pois neles ao romperes com algemas
Permitem libertário pensamento
Que é para os meus sofreres como ungüento...

17

Ouvir a voz do vento na janela
Chamando por teu nome, onde estás?
Apenas o silêncio me revela
Que foste e carregaste a minha paz.

O frio que, invadindo é tão voraz

Inverno dentro da alma me congela,
Apenas solidão, a noite traz
O quarto transformado em dura cela.

No lusco-fusco espectros bruxuleiam,
Os meus desejos tolos que te anseiam
Não tendo mais respostas já se calam...

Arrasto estas correntes, meu grilhão,
Resposta ao vento: a amarga solidão.
Os braços da agonia é que me embalam...
Marcos Loures

18

Ouvir a voz do tempo que não veio,
Refém do que julgara ser tão meu,
Se o verso da esperança apodreceu,
A terra sem adubo diz centeio?

Não vejo solução, mas busco um meio
De ser ao fim da noite, ainda teu.
Beber a fantasia sem receio,
Anseio o que deveras se perdeu.

Acaricio os olhos da ilusão,
E beijo a boca amarga da verdade,
E quando a poesia diz saudade,

A dor tomando forma de refrão,
Nublando com torpor a claridade,
Espalha em seu caminho, a solidão...

19

Ouvir a tua voz, ser teu parceiro,
Usando da palavra como escape,
Temor que se tornara corriqueiro
Perdendo a sua força; o seu tacape.

O quase ser feliz não poderia
Dizer do quanto eu quero e não consigo,
O medo toma conta do meu dia,
E apenas o vazio é meu abrigo.

Rastejo procurando pela estrela
Que um dia se fez bela e já morreu.
Invés da claridade, imenso breu

Que a noite interminável me revela,
Porém quando vislumbro o Meu Senhor,
Da intensa escuridão, luz e calor...

20

Ouvir a tua voz tanto me acalma
E deixa o meu caminho mais tranqüilo,
Olhar entre as estrelas, se desfilo,
Encontro imagem rara de tua alma.

A vida vai passando e cala o trauma,
Mudando totalmente o seu estilo,
Já não permite mais qualquer vacilo,
Apenas teu carinho me diz calma.

Na linha do horizonte a tua imagem,
Formando a mais perfeita paisagem,
Dourando o pôr do sol, clara esperança.

A noite prometida em raro brilho,
Abriga o coração deste andarilho
Que assim, felicidade intensa alcança..

21

Ouvir a tua voz me traz alento.
Pois tenho uma esperança que não cala,
De te ver caminhando em minha sala
Trazida pelas mãos de um doce vento.

Não deixo de pensar um só momento
Na força da vontade que avassala
Num acalanto meigo que me embala
A voz que não me sai do pensamento.

A festa que propões é redenção
Ao peito que se esvai em medos; frágil,
O vento da promessa que é bem ágil

Batendo na janela, abre o portão
E adentra mansamente casa afora
Espero te encontrar; amada, agora!
Marcos Loures

22

Ouvir a tua voz já me permite
Saber que poderei ficar em paz.
Viver além da conta, no limite
Às vezes nos maltrata ou satisfaz.

Por mais que a consciência, sábia, grite

Eu creio no impossível, vou atrás
Do sonho mais audaz que tanto excite
É um desafio novo que se faz.

E tento o louco intento de vencer
As artimanhas todas de um amor,
Fingindo ter quem sabe, algum poder

Mergulho nestas águas violentas
Loucuras deste insano sonhador
Que em plenas tempestades, apascentas...
Marcos Loures

23

Ouvir a encantadora melodia
Que traz em seus acordes, o desejo,
Olhar que mansamente me inebria,
A fonte inesgotável que eu almejo.

De todos os caminhos, a harmonia,
Que é feita sem temor, pudor ou pejo,
Renova uma esperança a cada dia,
Bem mais que simplesmente algum lampejo,

É tudo o que mais quero, sabes disso,
O amor ao renovar textura e viço
Explode-se em matizes tão diversos.

Distante da monótona tristeza,
Exposto aos fortes sóis do amor que preza
A música invadindo assim meus versos...

24

Ouvindo, do passado, este bolero
Que fala dos amores impossíveis.
A dama em contradança ainda espero,
Momentos que sonhei inesquecíveis...

Rodando no salão das ilusões,
Apenas a lembrança se aproxima,
Aonde imaginara furacões
Marasmo modifica todo o clima

E tudo se perdendo, noite e dama,
O meu olhar te busca no salão.
O coração estúpido te chama,
Resposta se repete: sempre não...

Em vão, a vida passa sem ninguém,
E a letra do bolero me contém...

12125

Ouvindo uma modinha do passado
Nos lábios que beijei, farta lembrança,
No tempo de sonhar, extasiado,
O vento da alegria nos alcança.

O amor que é feito á nossa semelhança
Trazendo em mansa noite intenso brado,
Enquanto um paraíso em brilho lança
O encanto tantas vezes desejado.

Ser teu e tão somente traduzir
No olhar enamorado o meu porvir
Que possa transformar meu dia-a-dia.

A par desta emoção que nos invade,
Eu bebo em teu olhar saciedade,
Entornas pela casa, poesia...
Marcos Loures

26

Ouvindo uma canção que nos dizia
Da força da saudade, mar bravio.
Um novo amanhecer eu fantasio,
Vivendo esta emoção: plena alegria.

Maravilhosa noite em sintonia
Deixando bem distante medo e frio.
A primavera traz vento de estio,
Cenário fascinante, em sonhos, cria.

Sublimes os luares que virão,
Decerto uma promessa inestimável.
Teu toque sensual, suave, amável,

Dois corpos numa dança alucinante,
Vestido decotado, provocante,
Acende fogaréu feito em paixão...

27

Ouvindo um seresteiro na calçada
Abrindo uma janela adentra o som

Tornando toda a noite iluminada
Trazendo para a vida o que há de bom.

Quem dera se mantendo o mesmo tom
Jamais a voz saísse destoada,
Apenas vero amor tem este dom
De ter o sol em plena madrugada.

Amor tão verdadeiro e mais perfeito
Encontro nos teus braços, sem engano.
Eu penso ser feliz, é meu direito

E tento em cada verso convencer
Àquela a quem desejo soberano
Já sabe ser a fonte do prazer...
Marcos Loures

28

Ouvindo tua voz na noite fria
Me lembro do verão do nosso amor.
Do tempo que passamos no torpor
Que sempre prenuncia a fantasia.

A boca que beijava e me lambia.
Delitos do prazer, ondas, calor.
Espinhos que sangravam, dor e flor.
Gemidos e delícias, sinfonia...

O tempo não perdoa, tudo acalma.
Loucura se transforma em morna calma.
As noites se esqueceram desse estio...

Porém, na transparência, camisola.
Meu verso, em disparada, nos consola
E a noite se promete, louco cio...

29

Ouvindo tua voz em serenata,
Amiga me recordo dos teus lábios...
A vida me negara fina nata,
Os medos revestidos, alfarrábios

Esquecidos num canto, estante prata.
Destinos, extravios, astrolábios
Destruídos, perdida esta fragata,
Encontra seu amor. Mares arábios...

Último que saltar apague a vida...
A tua voz serena inda me tenta,
Por onde procurar irá perdida

A manhã dos amores sem sentido...
Um coração disforme se arrebenta,
O mundo que vivemos, distraído...
Marcos Loures

30

Ouvindo tão distantes, ledos passos
Daquela em quem a vida se fez plena.
O gozo da alegria em vão me acena,
Porém quando eu te busco, falsos traços...

Voltar a te tocar, nos meus abraços

Tornando a minha noite mais serena,
Esta ilusão inútil me envenena,
E a solidão estreita, assim, seus laços...

Eu grito por teu nome e sem resposta,
Minha alma vai sangrante em dor exposta
Matando o que me resta de alegria...

Revejo num momento a antiga senda,
Sem luz que da esperança ainda acenda
O amor vai se vertendo em agonia...
Marcos Loures

31

Ouvindo tantas vozes do passado
Que sempre foram boas conselheiras
Sabendo que já tive teu cuidado,
Agora o que resta são olheiras

Das noites mal dormidas inseguras,
Na cama que rolava, sem ninguém,
Vivendo nestas minhas desventuras,
Amor que se promete nunca vem...

Recebo esses maus tratos com sorrisos,
Que faço se não posso te esquecer?
Apenas destruindo os paraísos
Que cismam em tentar sobreviver...

Não vejo outra saída nem caminho...
Vou enfim, com certeza mais sozinho...

32

Ouvindo seu rugir por essas praias,
Num canto que me embala e me remoça.
O vento, sem querer, levanta as saias
Mostrando as belas pernas desta moça...

Trazendo tal beleza sensual,
Deixando um coração demais atento.
Nas ondas que se quebram, festival,
Deitando meus olhares, peço vento...

Nas formas que desejo, tateando,
Encontro teu olhar, amada minha.
As praias; tão formosa, decorando.
Das ondas e dos mares se avizinha.

E pintas com magia toda areia.
Em tudo já me encanta uma sereia...

33

Ouvindo Pavarotti percebi
O quanto o dó de peito me fez falta,
Nas luzes coloridas da Ribalta,
Garoto maltrapilho; renasci,

Vendendo amendoim, cheguei a ti,
Bebendo esta cachaça, errando a pauta,
Joguei fora do prédio, a Cruz de Malta,
No fundo sem dar trela, me perdi.

Resgato a gata pega pelo rabo,

No fardo que cerrado não me acabo,
Cabreiro sabe a corda necessária.

No peito esta medalha feita em bronze,
O time em que joguei não tendo os onze,
Mantinha uma defesa temerária...

34

Ouvindo o canto triste da araponga
Anunciando a chuva que virá.
Tristeza no meu peito já se alonga
E sinto desabando desde já

As velhas estruturas que eu julgara,
Poderem sustentar cada desejo,
A mão que me guiara, desampara,
E o fim em desencanto; assim prevejo.

Vencido por fantasmas que cultivo,
Não posso reclamar. Melhor partir.
No fundo, algum alívio: sobrevivo,
Não tendo nem mais nada a repartir

Senão o desalento de saber
Que ainda resta muito por viver...

35

Ouvindo passos nesta escadaria
Percebo o teu alento que se chega.
Na luz que teu sorriso me irradia
Vontade de te ter... vida carrega
Meus sonhos em perfeita sintonia

Trazendo em nosso quarto a plena entrega....

Ascende qual um fumo, o meu respiro.
Ao ver teu corpo belo, aqui comigo;
Extasiado solto num suspiro
A sensação perene deste abrigo.
A teus braços abertos, já me atiro
E passo a passo amada, em ti prossigo...

Nas estradas mais duras, és quem guia
A caminhada nossa, de alegria...

36

Ouvindo o teu suspiro, ao fim da tarde,
Distante... Chega o eco deste som...
Me invade a sensação de uma saudade,
De um tempo tão feliz... Como era bom...

Ao mesmo tempo acalma e, sereno arde;
Felicidade é mais que um simples dom,
Voando para ti, em liberdade;
Quem dera estarmos juntos; mesmo tom...

Alegres, cristalinos, os sorrisos,
Em todos os folguedos de criança...
Os dias se passaram imprecisos,

Momentos gloriosos que tivemos...
Neste suspiro está tanta lembrança,
De todos os momentos que vivemos...

37

Ouvindo o teu chamado meu amor,
Correndo pr'os teus braços, logo vim,
Tu és minha alegria e sem temor,
Te vejo como um sol dentro de mim...

O mundo, do teu lado, é mais bonito;
Os mares, as estrelas... As montanhas...
Olhando o firmamento... O infinito...
Na busca pelo encanto. Nossas sanhas...

Eu te desejo tanto... Como é bom
Saber que tu também me quer contigo...
Amar é dividir o mago dom
Na busca pelo mesmo e forte abrigo...

Eu estava esperando o teu chamado,
E me entregar a ti, apaixonado...

38

Ouvindo o galo cantando
Sentindo o doce carinho
De quem sei que estou amando
Não me sinto mais sozinho...

O vento no milharal
Cabelos de minha amada
Sob o sol tão sensual
Na manhã iluminada...

No brilho do azul do céu

Refletindo na lagoa
Montamos neste corcel
A vida, assim é tão boa...

De noite na branca lua,
Tua beleza; amor, nua...

39

Ouvindo o derradeiro canto ao sonho,
Metáforas guardadas na gaveta,
O amor arrebentando porta e seta,
Serena madrugada em vão medonho.

Cenário desigual que assim componho,
Permite que eu me sinta até poeta,
E a noite em serenata se completa,
Formatação de um tempo tão bisonho...

As urzes destroçando o meu canteiro,
Perenes e daninhas. Podre cheiro
Das rosas esquecidas pelos cantos.

E o tempo nada diz, somente passa,
A terra boquiaberta vem de graça,
Da lama e das cinzas nobres mantos...

40

Ouvindo o canto nobre da sereia
Repito o que mais quero neste instante
Minha alma na verdade sempre anseia
Roubar o mais sublime diamante

Exposto em fortaleza inalcançável,
Tramando com certeza uma saudade,
A boca tão sublime, imaginável
Expressa dos prazeres, a vontade.

Coragem não preciso pra sonhar
Com o doce molejo da morena
Que chega de mansinho e vem falar
Do quanto este desejo toma a cena.

Colhendo cada beijo destes lábios,
Amores se mostrando sempre sábios...

41

Ouvindo na vitrola o meu passado,
Jogado pelos cantos desta sala
Enquanto a poesia aqui me embala
Bala perdida dá o seu recado

E entrando na janela do meu quarto
Fazendo um barulhão e dando susto
O dia que eu julgara mais augusto
Sem anjos já morreu. Sonho; descarto.

E as cartas que guardei no meu armário
Rasgaram a folhinha e o calendário,
A moça não quis nada mais comigo

E o peixe se afogou; poluição,
Eu vendo numa esquina o coração,
Mas ninguém quer produto tão antigo...

42

Ouvindo na janela, a sua voz,
Longínqua e tão distante, como um eco.
Surgindo do passado, manso, atroz.
Tal qual se fora um baque, meio seco.

O som se repetia claramente
Chamava por meu nome, me assustei.
De tanto que sonhara, num repente,
Um sinal de quem tanto, tanto amei...

Só meu nome dizia nada mais,
Numa doce armadilha da saudade...
Como a dizer do amor que foi demais,
Como a falar em toda eternidade...

A voz do meu amor, meus desenganos,
A voz de quem morreu, há tantos anos

43

Ouvindo Monserrat eu percebi
O quanto o meu soneto nada vale.
Da perfeição sublime descobri
Distâncias da montanha sobre o vale.

Por mais que o classicismo ainda fale,
A sensibilidade morre em si.
Banquete valioso que regale
Só diz da feijoada e do açaí.

Os copos de cristais? Só descartáveis...
O vinho envelhecido? Uma cerveja,
Enquanto a churrascada se deseja

Os versos eruditos: intragáveis!
Melhor ouvir então a Kelly Key;
Beleza sem igual, eu nunca vi!

44

Ouvindo matinais galos, pardais,
O gosto da saudade? Broa e milho
Assado no fogão do quero mais,
A rota da esperança pega o trilho

E vaza em meio à dor, canaviais.
Eu velho quando outrora fora filho,
Cantava uma ilusão por estribilho
Bebia da vontade sem jamais.

De tudo o que sobrou, amiga velha.
Apenas tua senda que emparelha
E segue sem ter curvas, linha reta.

A broa que mamãe fazia festa
Não mais saboreando, não me resta,
Sabor da tarde morre e se incompleta...

45

Ouvindo esta canção, que amores diz
Fazendo deste sonho, um raro encanto,
Eu sei que te desejo e te amo tanto,
Somente do teu lado eu fui feliz...

De todas as loucuras que já fiz,
O amor tomando tudo, canto a canto,

Cobrindo os meus anseios com seu manto
Matando a solidão, cruel atriz.

Ao te ver caminhando pela casa,
Eu tento disfarçar a ansiedade
Desnuda, tua pele já me abrasa

Num incêndio que domina o quarto inteiro,
A doce insensatez que agora invade
Espalha pelos cantos o teu cheiro...
Marcos Loures

45

Ouvindo essa buzina do seu carro,

Meu coração depressa, se agitou,

Acendo, disfarçando esse cigarro,

O vento pros seus braços me levou.

Na noite tão vazia eu já me esbarro

E penso neste amor que não voltou,

Meu sonho derretendo que nem barro,

Apenas a saudade me restou.

Mas vejo que inda tenho uma esperança

Depois da chuva sempre vem céu claro,

Na casa da menina hoje tem dança

Quem sabe, meu amor, não fique só,

De seu amor eu vivo e vou no faro,

Que bom que eu aprendi dançar forró!

46

Ouvindo da janela, o rouxinol
Aguardas a presença na sacada,
A lua se fazendo de lençol,
O vento segue uivante, não vem nada...

A cotovia traz de novo o sol,
O dia recomeça, a mesma estrada,
Uma esperança serve de farol:
Decerto ele virá de madrugada...

Assim a vida passa e nada vem,
A moça procurando por seu bem
Deixando esta janela sempre aberta.

Quem sabe no final da primavera...
Quem ama com certeza, aguarda, espera...
Somente esta esperança não deserta...

47

Ouvindo bem distante, um canto breve
Trazido pelo vento. A voz suave

Que vence a solidão enfim se atreve
E impede que o vazio e a dor se agrave

Como fosse um milagre tu chegas
E mostras num sorriso o manso alento,
Um andarilho tolo andando às cegas
Persegue tresloucado a voz e o vento.

Desertos do passado? Nunca mais...
A vida se promete mais feliz.
Dos dias repetidos, sempre iguais
Terei o que sonhei, o que mais quis...

Porém sem ter guarida e direção,
Encontro tão somente, uma ilusão...

48

Ouvindo a voz do vento na janela,
Chamando por meu nome eu adivinho
Que a moça mais bonita me revela
O amor que me inebria, doce vinho.

Entoa o coração, tal cantinela
E trama noites plenas em carinho,
Corcel das emoções, amores sela
Sabendo desde sempre este caminho

Que possa me levar ao teu desejo,
Que é tudo o que mais quero. Assim prevejo
Um tempo de alegria, finalmente.

Depois de ter somente escuridão,
Eu sinto ter chegado,enfim verão
Nos braços deste amor, deveras quente...

49

- Ouvindo a tua voz quando me chamas,
Qual fosse um chamamento angelical,
Neste calor imenso, imerso em chamas,
No fogo tão profano e sensual.
Deitando meu amor em tuas tramas,
Teu canto demoníaco, irreal....

Incoercíveis sonhos constelares,
Trazendo uma emoção em fanatismo,
No quanto desejei os teus luares
Mergulho sem temores teu abismo,
E bebo tanto sal em fundos mares
Do amor que traz carinho em traumatismo.

Teu corpo, um horizonte raro e vasto
Do amor que pretendia, impuro e casto...

12150

Ouvindo a tua voz inda distante
O coração dispara e num segundo,
Vagando pelo espaço gira mundo
Percebe a silhueta provocante

Dos sonhos, o melhor representante
Amor que sendo algoz é mais profundo,
Outrora sem juízo e vagabundo
Rendido aos teus apelos neste instante.

O teu perfume sobre a penteadeira,
Entregue ao teu amor por mais que eu queira

Não tenho mais saída, estou cativo.

Olhando docemente, de soslaio,
A deusa percebendo o seu lacaio,
Sabe que sem o amor, não sobrevivo.
Marcos Loures

51

Ouvindo "Cata-vento e girassol"
Na voz da Leila, penso que pra nós
O amor nos preparou diversos nós
Atados pelo fogo do arrebol.

Aldir em seu poema mostra o sol
Que ao mesmo tempo adorna e logo após
Entorna-se dolente, um duro algoz
No espelho em que mergulho, um caracol.

Reflexos tão diversos, porém unos,
Bemóis e sustenidos, sol e lua,
Verdes, vermelhos sonhos sem coturnos

Na voz tão libertária, prisioneiros.
Porém quando desnuda se insinua
Antagônicos; somos mais inteiros...

52

Ouvia, a cada dia que passava,
Nas praças o cantar de um passarinho;
Um canto meio triste que encantava,
Mas ninguém respondia, tão sozinho...

Repetia o seu canto sem parar,
Como se esperasse uma resposta.
Uma tarde, outra tarde... Seu cantar
Mostrava uma tristeza, assim, exposta...

Depois de certo tempo. Que surpresa!
O canto foi mudando, embelezou.
Envolto em perfeição, delicadeza;
E doce melodia, se tornou...

Ao ver o passarinho; pressenti,
Tua presença amada: estás aqui!

53

Outrora houve Fernando, o Poliglota
Fala como ninguém sabe ou entende.
Muito pelo contrário, pois depende,
Se quem houve é gênio ou idiota.

Fernandinho, fortão, moço cocota,
Com o saco tão roxo que assim pende,
Guardado na cueca compra e vende
Sempre querendo um Elba além da cota.

Incrível que pareça, o analfabeto,
Por ser talvez mais franco e até direto,
Conquista este povão que só trabalha,

Enquanto a Fernandada boquiaberta
Não sabe e nem escuta o vago alerta
De quem fuma um cigarro, dos de palha...

54

Outrora havia um tolo preconceito
Contra a mulher que é mãe mesmo solteira,
Um fato corriqueiro e agora aceito,
Não sendo mais tão útil tal bandeira.

Ministro da Saúde, candidato
À presidência, estúpido e venal,
Querendo demonstrar ser desacato
A gravidez da artista, até boçal,

Ouvindo uma verdade por resposta,
"Eu tenho grana para sustentar!
Saúde no Brasil anda uma bosta,
Melhor é pôr as coisas no lugar."

Ao rei do ministério, cabra macho,
Restou somente a cara feita em tacho...

55

Outro ano completado né querida?
A festa se espalhando pela casa
Toda a família enfim, vai reunida,
No canto em que saúda e se compraza.

Tu sabes do presente desta vida
Em gestos e carinhos, tudo abrasa;
Mostrando para a dor, melhor saída,
Que a vida não se perde e nem se atrasa.

O tempo nunca pára de passar,

Mas vivo, o teu sorriso, nos alenta.
Por isso tanto amor comemorar

Marcando na folhinha, calendário,
A data que com festa se apresenta:
Um dia tão feliz: aniversário!

56

Outonos e dezembros vão passando
E somos delicados sonhadores
Que vivem neste amor, o sonho brando
Dos olhos tão divinos, tentadores...

Distantes esperanças nos tocando
E em vivas emoções, mil furores,
Aos poucos sem limites entregando
A vida em tantos beijos sedutores...

Voar além do mar, além da vida,
Em todos os caminhos para o sol.
Te quero, com certeza, meu farol.

Da forma mais feliz e mais sentida,
Sem medo de que a tarde não mais venha.
Amor além do amor, nada detenha...

57

Outono vem pintando em tantas cores
O céu do fim do dia, folhas, chão...
O vento me falando dos amores,
Entrego-me aos teus braços... sedução...

Eu quero te sentir nos tentadores
Desejos... cheiro... pele...mar, paixão.
Irei seguir teus passos onde fores
Imerso nos teus braços. Emoção!

Poder sentir bem perto o teu carinho
Tomando tuas mãos junto comigo.
O dia vai passando de mansinho

As folhas vão caindo com o vento,
Em ti encontro o cais, tão doce abrigo.
Teu gosto não me sai do pensamento...

58

Ousei chamar soneto o que escrevi
Em métrica por vezes maltratada
Na curva da ilusão eu me perdi
Somando minha vida, restou nada...

Se estrela não revela, estou aqui
Profano de mim mesmo, alma gripada
Falando da vazia caminhada
Que chega sem dar tréguas sempre a ti.

Quem fala que sou lobo desconhece
Que amor vai se mostrando como prece
Fazendo da oração freqüente mote

Eu gosto de carinho, nunca nego,
Prefiro tua luz que seguir cego,
Gostoso este beijinho no cangote!
Marcos Loures

59

Ousar é libertar o pensamento
Fugindo das amarras tão boçais
Os versos que se fazem sensuais
Surgindo mansamente num momento.

Se às vezes teu juízo cismo e atento
Eu quero ter palavras magistrais
Que nascem dos amores, são portais
Abertos pelo amor entregue ao vento.

O sexo nunca foi nenhum pecado,
O gozo que deveras almejado
Jamais emporcalhou a poesia.

A falta de pudor se vê nas ruas,
Nas venda das crianças semi-nuas
E no Congresso, o rei da putaria!

60

Ousando, o pensamento rompe a grade,
Liberto da crisálida alça vôo
E quando dos espaços eu destôo
A fúria das procelas vem e invade...

Falena que procura a claridade
E nela se inebria; eu já me dôo
E os erros e pecados; não perdôo,
Não suporto o vazio que me enfade.

E quando, ensimesmado, se falseio,
Revivo este temor, e com receio
Mergulho na gaiola de onde vim.

E sorumbático; sombrio, eu vejo
As garras afiadas do desejo
Cravadas firmemente dentro em mim...

61

Ousando ter amor por quem temia,
Sabendo ser feliz quem não se engana.
Da noite que promete ser mais fria,
Eu quero essa doçura, mel e cana...

Bastiões e fortalezas me protejam
Das ondas destes mares mais atrozes.
Amores e saudades se pelejam
Escuto, neste escuro, loucas vozes...

E tento me esconder deste tormento
Que invento, sentimento mais perfeito.
Não quero tomar tento, sofrimento,
Meu peito, deste jeito, satisfeito...

Meus olhos se entregando ao sol, perdidos,
Jamais se encontrarão arrependidos...

62

Ousando te querer além de tudo,
Sentir o teu perfume, ser inteiro
Vem logo sem pudores que eu ajudo
O amor se consagrando um feiticeiro

Não deixa um coração prosseguir mudo,
Por entre tais defesas se eu me esgueiro

Enquanto me desnudas te desnudo
Nos jogos que tu jogas, sou parceiro.

Amor é natural, não tenhas medo,
Se em meio às fantasias eu me enredo
Não tendo mais segredos, vem comigo.

Entregue-se ao desejo, simplesmente
Que tudo segue assim, naturalmente,
De mãos unidas, junto a ti, prossigo...
Marcos Loures

63

Ousando te dizer quanto te quero,
Deslinda-se a manhã em raro sol.
Beleza sem igual toma o arrebol,
E o amor já se mostrando em tanto esmero.

Nos raios que nos douram; o reflexo
Dos olhos da mulher que eu sempre quis,
E sei que, finalmente sou feliz,
A vida agora tem caminho e nexo.

Ouvindo uma sanfona, melodias,
Falando do sertão, rosas e luas,
O coração se entrega a tais folias

E a estrela matinal toma a paisagem
Minha alma enquanto nua, tu flutuas,
Permite-me tocar esta miragem...

64

Ourives do vazio, não me resta
Senão estes senões que ora me trazes,
Rompendo do infinito; velhas gazes,
Uma alma apodrecida já me infesta.

A sorte se mostrando assim funesta,
A vida destruindo frágeis bases,
Outrora pensamentos mais audazes
Perderam qualquer rumo em tal floresta

Gestasse uma esperança, pelo menos,
Quem sabe os dias fossem mais serenos,
Pudesse respirar com placidez

Porém antigos totens derrubados,
Amores não romperam alambrados,
E a noite tão escura então se fez...

65

Ourives da palavra lavra o sonho
E torna diamantina esta esperança
Que enquanto em profusão já nada alcança
Fazendo da colheita, o que componho.

Um feto de alegria é ser medonho
Enquanto a moça guarda na lembrança
Promessa que se quebra, de aliança
A gente faz das tripas ar bisonho.

Bisando cada andaço de emoção

O templo não traz outra solução
Senão esse soluço que inda cisma.

O amor inoxidável não existe,
Poeta pra ser bom tem que ser triste
A vida se confirma em nova crisma
Marcos Loures

66

Ourives da ilusão, o imenso afeto
Agigantando um passo tão miúdo
Deixando o coração deveras mudo,
Tornado sem limites, predileto.

Quisera ter um fato mais concreto,
Pois; velho marinheiro; eu não me iludo,
Usando por defesa, como escudo
Jamais na fantasia, me arremeto.

Mas sei que talvez tenha alguma chance
Quem tanto mergulhou em mar bravio,
Por mais que uma esperança inda me alcance

Sobejas ventanias do passado,
Do inverno interminável, duro e frio,
Um temporão estio anunciado...

67

Ourives da esperança em sonho augusto
Amor se faz em lúdico garimpo.
Quem ama sabe ser, decerto, justo

Pois tem um coração deveras limpo.

Uma alma diamantina se eterniza
Ao crer nas diluências da emoção.
Porém uma alma cínica graniza
E forma em elo inóspito um senão.

Espadas adentrando as armaduras
Que usamos como forma de defesa,
Nas mãos de quem propaga amor, ternuras,
Impelem para longe da tristeza.

Expressando palavra e sentimento
Auguro meu futuro em calmo vento...

68

Ouço, distantes, belos violinos...
Seus sons invadem toda minha vida..
Recordando meus velhos tempos... Hinos
Cantados por suaves vozes... Lida

Diária em busca de límpidos destinos.
A morte não deixou de ser sentida
Companheira fiel, meus desatinos...
Vida longa, arrastando a mão perdida...

Quem dera, violino, não parasses...
As cordas que traduzem fantasias.
Casas iluminadas, meus disfarces

Se escondem nas esquinas e nos dias...
Meu amor, por favor, nossos enlaces
Se repetem ao som das melodias...

69

Ouço vozes distantes, do passado;
Selando minha sorte no futuro.
Dos dias entre bares, um traçado
Exposto na miséria do chão duro.

Humores e desejos mal tocados
No beco da saudade; vago, escuro.
Às vezes me mostrando tanto enfado
Como um nada, mas mesmo assim procuro

Os rastros do que fui e já perdi
O cheiro da alegria, antigos odres
Lotados de vinagre. Estou aqui

Ouvindo tantas vozes. Na verdade
Mesmo com estes restos, mortos, podres,
Ao ouvir esta voz, sinto saudade....

70

Ouçamos a voz mansa da amizade
Clamando por um sonho mais liberto
Trazendo em pleno amor, fraternidade
Mostrando este caminho sempre certo.

Deitando sobre todos claramente
A paz na qual se deve prosseguir.
É necessário sempre que se tente,
Não podemos, amiga, desistir.

Atrás de um sonho imenso de justiça
Lutemos sem descanso vida afora,
Humanidade imersa na cobiça
Em lágrimas e sangue se decora.

Olhando para frente inda acredito
Num canto libertário e mais bonito...
Marcos Loures

71

Ostento em minhas mãos a reluzente
Espada da esperança redentora,
Delírios que carrego em minha mente
Na dor que penetrante, vem e aflora.

Encontro-me à deriva, naufragando
Nos ermos da ilusão, velha parceira.
As emoções partindo em louco bando,
A vida preparando esta rasteira

Tropeços comumente disfarçados
Nos olhos femininos e gentis.
Momentos de prazer são relembrados
Dizendo: falsamente; fui feliz.

Esgoto minhas forças; vou sem rumo.
Porém os meus engodos; os assumo.

72

Osculo tua boca em avidez
E no teu corpo faço arribação.

Tomado por total insensatez
Recebo cada fruto da paixão.

Amor que nos tocou, primeira vez
Num dia caloroso de verão
Não permitindo tanto uma altivez
É feito em plena luz, em emoção.

Nós somos passageiros deste encanto
Que leva-nos decerto ao paraíso.
Por isso eu te desejo tanto, tanto...

E deste amor querida, mais preciso,
Eu faço em cada verso o meu louvor
À magnitude plena deste amor...
Marcos Loures

73

Dear Friend,
Pls i want you to read this letter very carefully and i must apologize for bringing this message into your mail box without any formal introduction due to the urgency and confidential of this issue and i know that this message will come to you as a surprise,

our customer a crude oil dealer MR.HUS BEN AN AMERICAN who was with the Iraqi oil industries and also an oil supplier to republic of Burkina Faso made a numbered fixed deposit for18 calendar months, with a value of Ten million United State Dollars(US$10m dollars) in our bank,

Upon maturity several notices was sent to him, even during the war which began in 2003. Again after the war another notification was sent and still no response came from him. We later find out that the oil dealer MR HUS BEN along with his wife and only daughter had been killed during the war in a bomb blast that hit their home. You can read more about the bombings on visiting these sites below: http://www.ccmep.org/usbombingwatch/2003.htm#3/19/03

After further investigation it was also discovered that MR.HUS BEN did not declare any next of kin in his official papers including the paperwork of his bank deposit,

And he also confided in me the last time he was at my office that no one except me knew of his deposit in our bank So I need your urgent assistance in transferring the sum of (US$10m dollars millions usd into your bank account within 7working banking days,

What bothers me most is that according to the laws of country A burkinabe cannot come out and claim this fund and I don't want the money to go into our Bank treasure as an abandoned fund,

So this is the reason why i contacted you so that our bank will release this money to you as the next of kin to the deceased customer, Please I would like you to keep this proposal as a top secret and delete it if you are not

interesting,

Upon the receipt of your reply and indication of your capability, i will give you full details on how the business will be executed and also note that you will have 35% of the above mentioned sum if you agree to handle this business with me while 55% will be for me and 10% for any expenses that may arise on the process,

And remember i don't want anyone here in our bank to know my involvement until you confirm this fund into your account and ask me to come over for the sharing as indicated,

Then after i and my colleagues will visit your contry for disbursement according to the percentage indicated,

Therefore to enable the immediate transfer of this fund to you as arranged, you must apply first to the bank as the next of kin of the deceased,
Please, dont entertain any atom of fear because the transaction is 100% risk free. Note that, to be relation with the deceased or not will not impose or prevent you to claim the money,

The fact is that whatever information we will present to the bank should be accurate. Rests assured that I will provide all the necessary information which the bank may require from you during the process to make sure everything goes well and fast.

Referring to the above explanations, await your urgent response,and fill those question below to enable us proceed this business

Your Full Name.....
Your Sex.....
Your Country.....
Marital Status.....
Your Occupation.....
Your Personal Mobile Number.....
Your Personal Fax Number.....
To enable me locate you once i come over to your country immediately you confirm this US$10m dollars usd, into your nominated bank account,
As soon as i receive your postive respond i will send you the text of application which you will use to apply in my bank as next of kin.

Thanks
Mr Mamuda Bello.
B.O.A (Bank Of Africa)

Os vírus vêm de forma caprichosa
E tentam penetrar no meu PC.
O olhar feito idiota ainda lê
Espinho disfarçando-se de rosa

Abusos encontrando rebordosa
Não sou sequer gaúcho, mas Bah! Tchê!
Mais fácil encontrar teu ponto Gê
Do que saber de gente tão gulosa.

Um homem que me atende por Mamuda,
É coisa horripilante com certeza,

Eu preciso aprender geografia

Que tudo num instante a gente muda
E morre se enfrentar a correnteza
Sem fazer a tal mamografia...

74

Os vinhos, as champanhas, os motéis.
As festas dos desejos incontidos...
As trocas, os carinhos, lábios, méis,
Sussurros entremeiam os gemidos,
As noites embaladas por corcéis
Que voam na lembrança, nos sentidos...

O rumo se perdendo ao se encontrar
Nudez, seios e peles se entrelaçam.
Estrelas radiantes, o luar...
A vida carregou, bem sei que passam
Sozinho; vou buscando noutro bar,
Imagens me confundem, se esfumaçam...

Amores que se foram... Eu fiquei...
Em que parte da vida, amor, errei?

Marcos Loures

75

Os véus que te cobriam, alvas neves,
Em sonho imaculado de grinaldas.
Além do que desejas não atreves

Amores eu bem sei já não desfraldas,
Nos olhos maculados me descreves
As noites que passaste em doces caldas...

Guardando para si tais dissabores
Das chamas que envolveram teu passado,
Refletes noutras camas, despudores
Fingindo num sorriso disfarçado,
Trazendo nos teus dentes puras flores
Magias de loucuras e pecado.

Te sinto estremecer logo ao me ver,
Resquícios deste tempo de prazer...

Marcos Loures

76

Os versos que te dou são desvarios,
Malditas as palavras, tão obscuras.
Por mais que em fantasias me depuras,
Meus olhos permanecem vãos, sombrios...

Algum dia, talvez, eras futuras
Eu possa destilar em lagos, rios
Brandura que negando os ares frios
Espalhe em minha volta, enfim, ternuras...

Ao afrontar o espelho, perco o rumo.
Grilhões do meu passado, vida fátua...
Na brônzea magnitude de uma estátua

Devorando os meus passos, não me aprumo.

Quem sabe o teu amor libertará
E o verso finalmente, sorrirá...
Marcos Loures

77

Os versos em que nego fingimento,
Compostos em palavras mais sinceras.
Espero que não sejam como o vento
Nem como um sentimento solto às feras.

Eu quero meu amor por ti, sentido,
Com a doce certeza que contém.
Não deixe que me leve o triste olvido,
Impeça que te venha o vil desdém.

Eu quero nosso amor pleno em ternura,
Sabendo-se real contentamento.
Imerso em tal beleza e em brandura,
Vivendo sem sequer um sofrimento...

Eu quero o vivo amor que não desfaz,
Trazendo em tempestades, toda a paz...

78

Os vermes que se esbaldam num banquete
Terríveis comensais de uma esperança.
O povo não passando de joguete
Não sabe discernir nesta festança

Dos risos das canalhas, do foguete
Lambendo as suas carnes, fina lança
Rasgando em fantasias, se repete

Enchendo desta corja a grande pança.

Os tiros desferidos nas favelas,
Os risos dos abutres e das gralhas,
Governos apertando tais fivelas

Matando em asfixia insuportável,
Nos gozos, meus esgotos, nas bandalhas
O gosto deste amor tão memorável...

79

Os ventos que prometem boas novas
Chegaram, mas foi tarde, nada resta.
Da morte que em verdade agora provas
O incêndio dominou toda a floresta.

O mar que poluímos, sem anchovas,
Nos olhos, o brilhar da Fera-Besta,
Serpentes derramando em suas ovas,
O fim que; atordoante, tudo gesta.

Girando em carrossel, meu pensamento,
Sabendo do fatal pressentimento,
Procura, inutilmente, algum aval.

Do imenso precipício dos meus sonhos,
Mergulhos nos abismos mais medonhos,
Apenas, nos cobrindo, mármore e cal...

80

Os ventos em diversas direções
Redemoinho grave que nos toma,

No trama inaplacável das paixões
Percebo esta razão entrando em coma.

Numa explosão em fogo, ilimitada,
Incêndios indomáveis no meu peito,
Depois de cada curva, a derrocada
O tempo sorridente e contrafeito.

Afeito a tais loucuras, sonhador,
Não temo os resultados deste jogo,
Coloco sem juízo e sem rancor
As mãos neste temido, imenso fogo.

Embora chamuscado tanta vez,
Não quero e nem suporto a sensatez...
Marcos Loures

81

Os ventos doravante serão fracos,
Chamando por teu nome na janela,
Do amor somente restam estes cacos
Que a solidão vadia me revela.

Amargo a fantasia de ter tido
O amor que vaga insano noutra trilha.
Jogado em algum canto, diz olvido
O peso arrebentando esta forquilha

Aonde tantas vezes debrucei
Vontades e desejos, tudo inútil.
Um viandante busca em outra grei
Encontra este vazio em solo fútil.

Quem sabe no final num desengano,
Tu venhas noutra esfera, em outro plano...

82

Os ventos da amizade me levavam
Ao sonho mais sublime que persigo,
Caminhos benfazejos encontravam,
Distantes da maldade e do perigo.
Os dias mais felizes já passavam,
Sabendo que encontrei, enfim, abrigo.

O mundo se transforma e sem perdão,
A dor em taça fina se oferece,
Penetra dardejando, o coração,
Tristeza sem igual, peito padece,
Uma amizade imensa é solução,
Tramando uma alegria feita em prece.

A mão que com carinho já cuidava,
Impede uma explosão da dor em lava...

83

Os velhos mercenários vão mudando
Esquemas em seqüência, nas seqüelas
Dos pobres infelizes, retomando
As fúrias gigantescas, fartas velas.

De todas as misérias usurpando
Vendendo o bom Judeu em ricas telas,
Nas tetas destas cruzes vão mamando,
Nas águas e na areia, sempre "belas".

Hipócritas vestidos de saiote
Barbado na barbárie viciado.
Casando até burguês divorciado,

Até no pobre Cristo dando o bote.
Amiga não se engane, é o diabo,
Debaixo do saiote, esconde o rabo...

84

Os velhos comensais deste banquete,
Carnívoras espécies que se lambem,
A vida se refaz e se repete
Bem antes que os enredos já descambem.

Eviscerados sonhos, nada deixam,
Senão este vazio que cultivo,
As almas dos dementes não se queixam
E o estúpido poeta segue altivo.

O ser humano, marionete frágil,
Nas redes de mentiras e de sonhos.
Condena-se ao pior, tolo, naufrágio,
Afunda-se nos mares mais medonhos

E vaga sobre o esterco da esperança,
Enquanto a morte em riste vem e avança...

85

Os uivos das saudades em matilha
Adentram minha casa invadem quarto

Mesmo que eu tente, deles não me aparto
Entranham cada cômodo ou mobília.

A noite preparando uma armadilha,
Deixando quem amou decerto farto,
Refaz em agonia, antigo parto
Um fugitivo busca nova trilha...

Cansado de viver tanta tristeza,
Distante de uma fera nego a presa,
Apenas vou tentando sem adeus

Amor que seja leve e companheiro,
Sabendo deste sonho, por inteiro:
Não quero ser vassalo nem ser deus!
Marcos Loures

86

Os teus olhos, querida, são faróis
Que mostram meus caminhos pelo mar
Passando por corais e por atóis,
Em busca da certeza de te amar...

São negros, verdes, puros tão azuis,
Castanhos... Não importa qual matiz.
O brilho que em teus olhos se produz
É que clareia a vida e faz feliz...

São mansas claridades que em minha alma
Brincando vão sorrindo em alegria,
A dor que tanto veio, já se acalma,
No lume que este olhar, belo, irradia...

São fontes de total inspiração,
Tirando o meu amor da escuridão...

87

Os teus olhos tão profundos
Nessa noite, meu luar...
Depois de vagar mil mundos
Tanta beleza encontrar!

Nos meus sonhos de amores,
Nas esperanças de amor;
Esquecendo tantas flores,
Encontrei a magna flor.

Tens o gosto que procuro,
A maciez que sonhei.
Tanto amor assim, eu juro;
Nesta vida, não pensei...

Neste amor que sempre quis,
Certeza de ser feliz!

88

Os teus olhos querida, maravilham
Transportam pensamento para o céu.
Montado nos teus olhos, qual corcel,
Os rumos do infinito, já se trilham...

Querendo em teu olhar, a liberdade,
As asas dos teus olhos, na amplidão
Podendo conhecer felicidade
É tudo o que comanda o coração.

Nos olhos tão felizes, sensuais,
O vôo sobre as terras do querer.
Pressinto, minha amada que jamais
As dores nessa vida volto a ter.

Eu vejo enfim, brilhando neste astral,
A dona desse olhar angelical!

89

Os teus olhos pesando sobre os meus
Mostrando como a dor nos corta tanto.
Ao ver, cruel espelho, já me espanto
E vejo quanto dói o mal do adeus.

A face se revela sem disfarces
E mostra cada dia que passei,
Quais mundos e quimeras onde errei,
Amores e tristezas moldam faces.

Mas vejo, neste espelho, um novo brilho
Que nunca em minha vida, reparara.
A luz que se emanando, de tão rara

Em bela cicatriz, me maravilho.
A força deste espelho, uma magia:
A pérola que traz sabedoria...
Marcos Loures

90

Os teus olhos hipnóticos de cobra
Levando à fúria meus sentidos todos,

Na tempestade em pleno mar soçobra
Vitimizado sentimento, engodos...

Quem se perdeu a direção recobra
Embora enfrente os mais temíveis lodos
O que mais quero, a placidez desdobra
Tramando a paz em maviosos modos

Por vezes só, mas não serei sozinho
Tendo a certeza de ancorar meu ninho
Nos mansos braços companheiros meus.

Não quero inglória sensação de adeus
Nem mesmo o frio voltará, pois vivo
Amor tão pleno e sei jamais cativo.
Marcos Loures

91

Os teus lábios, sedentos, sensuais,

Buscando, nos meus lábios, contraponto,

As línguas já procuram céus, astrais,

Deixando-me mais leve e quase tonto.

Querendo descobrir cada vez mais

Os tão doces delírios que eu apronto

Nos festins delicados e fatais

Das estrelas que tento e jamais conto...

Carinhos se procuram; sonhadores

Canteiros inundados pelas flores

Tão belas quão morena riso e graça,

Que passa e que entontece um trovador

No beijo que um futuro bom já traça,

Imerso em mil desejos, nosso amor...

92

Os teus cabelos, negros caracóis
Descendo por teus ombros, contrastando
Com olhos faiscantes, dois faróis
A pele alabastrina decorando.

Estrelas derramadas, belos sóis,
O vento te tocando, manso e brando,
Beleza sem igual nos arrebóis
Paisagem deslumbrante me encantando.

Melenas tão sublimes cobrem seios,
Deixando o colo à mostra, sensual.
Do vento o coração em temporal

Movendo com teus braços, teus meneios.

Guardando dentro em mim a rara imagem,
Crivada em diamantes... É miragem?
Marcos Loures

93

Os teus braços; lívidos, abriste
Sinistra sensação de morte e dor.
Imagem soberana amarga e triste,
Negando cordilheiras ao condor.

Porquanto a solidão ainda insiste
Não tendo quase nada a me propor
Senão esta impressão que inda resiste
De um dia assim disperso e sem calor.

Na gélida emoção que tu derramas
Tentando demonstrar antigas chamas,
Eu vejo o meu futuro mais disperso.

Não posso caminhar sem tal tropeço,
Porém algum respeito que te peço
Tornou-se uma razão para o meu verso...
Marcos Loures

94

Os tantos espinhentos cardos tive
Durante a minha amarga e dura vida,
Deixando como herança a distraída
Manhã que enlouquecida, sobrevive.

Do níveo alvorecer por onde estive
Não guardo mais lembranças, já perdida
A estrada que julguei em paz cumprida,
Mas morre sem remédio, é luz que prive

Do olhar o sol imenso que não veio,
O tempo transtornado em tal anseio
Não deixa mais resquícios de esperança.

Mas quando; encantos vários, vejo em ti
Percebo que deveras conheci
Uma senda assaz flórea, clara e mansa...

95

Os sons desta alvorada em minha vida
Refletem mansidão que sempre quis
A vida se transforma em seu matiz
E traz essa esperança adormecida...

Mentiras e verdades, despedida
Sempre traz, não se escreve o que se diz.
Porém quando no mundo for feliz
Não deixe que a saudade dolorida

Traga o gosto feroz desta vingança.
Não derretas o resto da aliança;
Apenas reconstruas tua estrada.

Simone, uma princesa que é tão cara,
A treva em tua vida já se aclara.
Apenas vem surgida a madrugada!
Marcos Loures

96

Os sonhos, liberdade, sempre alcançam
Porém em olhos tristes, servidão.
Mirando noutro rumo ou direção
Os pés mais solitários não avançam.

Numa ilusão meus versos vis se lançam
Repetem sempre este terrível não;
Causam naufrágio. Buscarei então
Refúgio. Cegos, os meus passos cansam...

Estupidez espalhará vazios
Da negação eu não verei estios,
Simples saudade o meu olhar pressente.

O que farei se continuo só?
Como irei desatar o antigo nó
Se toda essa tristeza é inerente.

97

Os sonhos que refazem meus desejos,
Lembrando de um menino e seus anseios,
Palpita uma emoção, mansos enleios,
A música constante, harpas, arpejos...

A noite iluminada em relampejos,
Eu busco a proteção, maternos seios,
Deixando bem distantes meus receios...
Visões maravilhosas negam pejos...

Sentir tua presença, firmes rumos,
De uma alegria imensa, doces sumos.
Minha alma enternecida, embriagada...

Acalmam meus sentidos, minhas ânsias
Recebo de teu corpo tais fragrâncias
Que fazem minha vida bem amada...

98

Os sonhos em minha alma coligados
Parecem que não tramam mais a morte
Vivendo desses sonhos bem amados,
A vida se transcorre em plena sorte.

Não posso mais sentir tantas saudades
Do tempo que vivi, sem ter ninguém,
As horas se viver felicidades
Estão por certo ao lado desse alguém

Que veio como um raio de alegria,
Tramando tantas luzes sempre ungidas
Nos templos deste amor, em harmonia,
Tomando totalmente nossas vidas.

Amor que não faz sombra se revela
Reflete minha luz no brilho dela...

99

Os sóis que te trouxeram, num eclipse,
Desfazem-se, escurecem o meu céu...
Amor que trapezista cria elipse,
Nas cordas violinos dum bordel...

Quem fora destes sonhos um artífice,
Não pode conceber o nosso anel,

Amor dilacerando é um partícipe
Da festa que embalamos, no papel...

Tais dias, testemunhas arranjamos...
Forjamos espetáculos sem nexo...
Logo, logo de farsas ultrajamos

Quem julgara sentir felicidade
No final disso tudo, sem complexo,
Sabe que não restou sequer saudade...
Marcos Loures

12200

Os sóis que nos recobrem, bons luzeiros
Atravessando espaços, rebrilhando.
Na glória que estampaste em teus loureiros
De terna magnitude vão dourando

Os dias que se foram, altaneiros,
Num mágico carinho desde quando
Amores se fizeram mais guerreiros
Em nossos corpos fogo irradiando.

Além do que já fomos, esperamos
O dia que virá em plena glória.
Não temos neste amor: cativos, amos,

Amar por si já mostra uma vitória
E nele, com prazeres demonstramos
A vida em maviosa trajetória...
Marcos Loures

Os segredos contidos nessas mãos
Que procuram delícias e carinhos...
Nos dias que perdemos, fomos vãos,
Um passarinho chora por seus ninhos...

Esperança traduzem nunca o não...
Os segredos que trazes, leva o mar...
No meu cais esquecido, coração...
Conjuga, taquicárdico, adorar...

Tua maciez, brilho e fantasia...
Necessito saber onde estará
A dona dessas mãos tão carinhosas..

A vida então, será u'a nau esguia,
Que nevoeiro algum, por certo irá
Naufragar-me. São mãos maravilhosas!

2

Os sofrimentos mortos, renegados
Jamais impedirão que no futuro,
Os dias que virão; iluminados
Outorguem ao passado, o céu escuro.

Deparo-me com olhos radiantes
Após a noite em trevas que passei.
Bem mais do que sonhara por instantes
Amor se faz princípio, meta e lei.

Mortalhas esquecidas; não as vejo
Tampouco uma saudade bate à porta.
Neste horizonte feito em azulejo
A brisa tão suave já se aporta.

Regando em emoções, ledo deserto,
Terei felicidade aqui por perto

Marcos Loures

3

Os sentimentos formam espirais
Tomando o pensamento, carrosséis.
Trazendo em desventura tantos féis
Em meio a doces tramas sensuais.

Mergulho no vazio e busco um cais,
Porém estes caminhos infiéis
Sonegam suprimento aos meus farnéis
E o vento me responde: nunca mais!

Neste redemoinho, eu me perdi,
No centro do universo encontro a ti,
Sorvendo toda a luz que passa ao largo,

Como um buraco negro, o amor atrai
Minha alma sem destino, tomba e cai
Prevendo no epicentro um fim amargo...

Marcos Loures

4

Os rumos que encontrávamos, descidas,
Levados em terrível turbilhão
As horas se passavam, consumidas,

Levando nosso amor para exaustão.

Dois nautas cujas metas já perdidas,
Riscavam tanto céu, caíam chão.
Na negatividade enfim vencidas,
Sabíamos da luta, triste, em vão...

Caminho sem certezas é nefando;
Amor que não constrói morrendo a esmo.
A mesma que acarinha vem matando,

Não sabe que vivemos velho astral.
O mundo que trazemos sempre o mesmo,
A solidão enfim, universal!
Marcos Loures

5

Os rostos das crianças, envolventes,
Moldando num sorriso, a liberdade.
Sinônimo que encontro, claridade,
Caminhos que percebo mais contentes.

Unindo em força e fé diversas gentes,
Concebo fielmente que a verdade
Tramando com real sinceridade
Unindo forças várias, congruentes

Formando um novo tempo em que se possa
Vencer com mansidão a força fera.
Promessa de uma flórea primavera

Aonde a maravilha seja nossa,

De todos os que sonham e batalham,
Colhendo estas benesses que se espalham...

6

Os risos se derramam cachoeiras,
Num gozo tão profano quanto intenso,
As hordas das bacantes feiticeiras
Rasgando a noite em mar perdido, imenso.

As horas se parecem derradeiras
Neste bordel dos sonhos, sempre tenso,
Ao ver tanta loucura eu me convenço
Das hostes em orgásticas bandeiras

Num escaldante sol congressual,
Os olhos em vendeta sensual,
Prostíbulos insanos, meretrizes.

O povo tão distante não percebe
E o crocitar estúpido recebe
Dos bicos destas putas, más atrizes...

7

Os rios vão seguindo mansos leitos
Deixando as cachoeiras para trás.
De todos os problemas já refeitos
Colhemos toda a luz que amor nos traz.

Celestes movimentos são eternos
E neles nosso amor se refletindo.
Distantes, bem distantes os invernos

No sol que sem limites vem surgindo

Forrando estas manhãs em claridade,
Nos lumes de teus olhos, meus faróis.
Além do que sonhei, tranqüilidade
Espalha em nossos dias, girassóis.

Um carrossel de sonhos anuncia
O amor que se refaz a cada dia...

8

Os ratos devoraram sensatez...
Nas retinas queimadas pela luz...
Os ratos mortos pedem sua vez,
A carcaça inebria... Me seduz.

Olores decompostos, pequenez,
Abro a boca, escancaro velha cruz...
Nauseabundos seus beijos, mal me fez...
Os ratos devorando um avestruz...

Nas salas, nos meus quartos, meu sofá,
Roedores vorazes fazem festa...
Procurando carniça chegam lá.

As portas não resistem, abrem fresta.
A lua escancarada trava já
Os ratos devorando, pouco resta...
Marcos Loures

9

Os rastros luminosos de uma estrela,

Confesso que perdi; mas desde agora
Na poesia intensa que se aflora
Divina e soberana; posso vê-la.

Centelhas espalhadas; flor tão bela
Que o céu de um sonhador toma e decora,
Permite que eu responda sem demora
Fonte tão sedutora, é bom bebê-la.

E assim me inebriando o coração,
Na argêntea maravilha do luar,
Mergulho sem defesa; hipnotizado.

Retomo a soberana direção
Da estrela que domina céu e mar
Num reino em poesias, encantado...

10

Os raios deste sol que não te alcançam
Se cansam de buscar o girassol,
E dançam simplesmente e se esperançam
Fazendo de seus braços novo sol.

Nas plêiades encontras outras chamas
Armadas sem saber de tantas luzes.
Embrenhas nas escoltas que reclamas
E matas sacrifícios vãos das cruzes.

No sonho que me dono e tu medonhas
Adornas os destinos, abandonos...
E sabes que nas noites que não sonhas
Amores com rumores querem donos...

E vamos transtornados ao futuro
Sombrio que navega em mar escuro...
Marcos Loures

11

Os raios deste sol adentram fortes
Tomando a cama vaga, acariciam...
Na pele seminua beijam cortes
E os olhos tão sedentos deliciam

Acordam quem dormia, sem sentido...
Fazendo deste dia o seu desejo.
Recordam fantasia em quase olvido
Na sensação divina deste beijo

Que faz se renovar a noite imensa
De tantas melodias, vozes mansas...
No relaxante mar que recompensa,
Lembranças de delícias, festas, danças...

Inebriante vinho matinal
Da transparência bela e sensual...

12

Os raios da esperança rutilavam,
Em campos revestidos de boninas,
Perfumes e belezas encontravam,
Amores se espalhando nas esquinas,
Os olhos tão alegres vigiavam
As curvas das estrelas peregrinas.

Aurora sensual, já marchetada

Espalha sobre a terra o seu matiz,
Seguindo cada passo, sobe a escada,
Adentra no meu quarto. Sou feliz.
Mortalha que eu vestia; desbotada,
Abandonada, mostra o que eu não quis.

E agora, deslumbrado pela aurora
Eu quero o teu amor, mas vem agora...

13

Os potes dos prazeres esvazio,
Criando o descampado no meu peito.
Os erros que cometo, sempre aceito,
O sentimento segue em rodopio.

O tempo de sonhar inda recrio,
Embora da verdade vá desfeito.
À noite a solidão tomando o leito
Deixando o quarto vago e tão sombrio.

Arcar com meus defeitos e pecados,
Ouvindo do passado os seus recados,
Tentando ser melhor, me corrigir.

As cores da manhã, suave aurora,
Soturna madrugada me decora
Negando bruscamente o meu porvir...
Marcos Loures

14

Os planos que eu pensara estarem certos
Na poeira da estrada, nunca mais.

Caminhos tantas vezes entreabertos
Mostraram velhos portos infernais.

Relógio que desperte, sem as pilhas
Titânica vontade que se esvai.
Distante dos extremos que tu trilhas
Perdido neste amor sem mãe ou pai.

Cabelos, caracóis, mares e praia.
O vento corrobora minhas senhas.
Lambendo por debaixo dessas saias,
Aguarda após a chuva que tu venhas.

Mas ao te ver passar pelas esquinas,
Descubro por que ganhas e dominas...
Marcos Loures

15

Os pés apoiarás no mesmo chão
Aonde este andarilho se perdendo,
Mudando o seu enredo, ceva em grão
O que pensara ter, mas não desvendo
Os ritos da borrasca/solidão,
Tentando recolher um dividendo.

Marasmos entre passos mais macios,
Os trastes do passado pesam tanto!
Errático procuro por estios
Que morrem nesta casa em cada canto.
As velas se esquecendo dos pavios,
E coisa do destino, eu me agiganto.

Girando assim em círculos, não vejo
O amor sem senhorio num despejo...

Marcos Loures

16

Os peixes escondidos neste mar
Depois das tempestades, maremotos,
São restos de esperança de voltar.
Amores que se foram tão remotos...

Depois de tanto tempo sem sonhar,
Vivendo meus amores sempre rotos
Buscando nos teus olhos encontrar
O quando que vivemos boquirrotos.

Não deixe que se torne mais incrível
Repasto que deixei tão simplesmente.
Amando o que parece mais possível,

Derramo meus desejos totalmente,
Vivendo tanto sonho mais cabível,
Meu canto que suprimo, de repente...

17

Os peitos tão gostosos, de romã,
Na boca uma cereja delicada,
Nas formas bons pecados de maçã,
A fúria sem limites aplacada.

As mamas generosas da morena
Que faz todo malandro se encantar.
Cabeça sem juízo concatena?
Quem sabe se ela chega devagar

E escorra todo o sumo em minha boca,
Das frutas do pomar matando a fome,
Vontade de te ver, sedenta e louca.
Sussurrando baixinho: Vem e come!

Não deixo pra depois em devaneios
Abarco com meus lábios, róseos seios...

18

Os passos prosseguindo, torpes, falhos
Resumem tão somente o meu cansaço,
As trevas me servindo de agasalhos
Rompendo da esperança cada laço.

Um arvoredo em seca, mortos galhos
A cada amanhecer eu mais me esgarço
Nas costas entre ardências, cortes, talhos
Nos braços da ilusão eu me desgraço.

Seráfica emoção em meio a círios,
Certeza feita em cravos, morte, lírios
Sonega o que se quis perpetuidade,

Outrora em fantasia um ser liberto,
Agora ao perceber ledo deserto,
No cadáver, talvez, fecundidade...
Marcos Loures

19

Os passos com firmeza sendo dados,
Permitem uma certeza mais exata.

Assim ao decidirmos os sagrados
Caminhos onde a força que nos ata

É feita sem lançarmos sorte em dados,
E cada vez mais firme se constata
A glória de seguirmos conjugados.
Assim a vida, amor já não maltrata...

Eu sei que às vezes temos ousadias,
Pois são bem necessárias, eu não nego.
O bote quando traz loucas magias

Protege contra o medo e contra enfado.
Na mansidão exata em que navego,
Permito-me dizer apaixonado...
Marcos Loures

20

Os óvulos dos sonhos e fantasias
Fecundam-se em terrível realidade.
Disforme pesadelo onde cobrias
Mortalhas de total iniqüidade!

Anóxias que provocas, t'as sangrias,
Anêmicas vertentes. Claridade?
Sou esmo e sigo só. Das alegrias
Que tanto me incomodam, liberdade!

Aceito os meus demônios, deles bebo
E lavro estes espectros com o esterco
Da podre companhia em que me acerco,

Desesperança! Enquanto eu a concebo

Eu vejo em plenitude o desabrigo,
Carpindo desde sempre em meu jazigo...

21

Os ossos são decerto o meu ofício,
Tendões, músculos, fáscias e torções
Poeta é um sujeito que, fictício
Trabalha com desejos e emoções.

Quando ando nos beirais do precipício
Usando o bisturi, vejo as lições
Que a vida propicia desde o início
A quem sofre as mazelas e os senões.

Eu sou médico e disso eu já me orgulho,
Sabendo me livrar de um pedregulho
Jogado bem no meio de uma estrada.

É minha profissão, e dela eu vivo
Dos versos, eu não quero ser cativo,
E sei que na verdade valem nada...
Marcos Loures

22

Os ossos quando expostos em fratura
Parecem com mil dentes gargalhando.
Uma amizade feita com fartura
Não sabe nem pergunta como ou quando.

A mata que deixei por ser escura

Aos poucos de manhã vai clareando.
Um pássaro sozinho; nunca dura,
Agora quero ver andando em bando.

No bico estraçalhando todo inseto,
Assim amor se faz sendo correto
E mostra assim poder em união.

Os ossos em conjunto? Sem adendo.
Os pássaros voando e percorrendo
As milhas em minutos lá se vão...

23

Os ópios de teu corpo me entorpecem,
Em lívidos olhares, gozo insano.
Mecânicas diversas obedecem
Prazer além dos sonhos, sobre-humano.

Arranca a minha pele, unhas e garras,
Vergastas feitas dentes cravam fundo
As mãos, pernas e coxas, como amarras
Rocio que profanas, eu me inundo.

Desejo tripudia e nos algema.
Pecados e juízos sonegados,
Enlouquecidos, nada mais se tema
Ribanceiras, barrancos destroçados.

Nos céus buracos negros e quasares,
No quarto latejares e pulsares...

24

Os olhos tão tristonhos da quimera
Que aguarda calmamente pelo fim,
Matando pouco a pouco o meu jardim
Sonegam o que um dia, primavera.

A boca escancarada desta fera
Demonstra em ironia o que há em mim
Dionéia se escondendo no jasmim,
Tocaia meu futuro em vil espera.

Talvez se inda tivesse num momento
Augúrios deslindando o sentimento,
Pudesse ter o riso como prêmio.

De todos os licores desejados,
Os olhos em espinhos perfurados
Sonegam meu prazer e sigo abstêmio...
Marcos Loures

12225

Os olhos tão formosos de quem amo
Emprestam a beleza para o céu.
Olhando para estrela sempre chamo,
Teus olhos são pintados a pincel

Por um artista raro e talentoso,
Um deus que imaginou coisas de amor,
Por certo tal artista vaidoso
Também de ti tornou-se adorador.

E sinto a tentação de Akenaton,
Vivendo este desejo sem limite.
Na formosura imensa, todo o tom

Que sei, faria inveja à Nefertiti...

Teus olhos sedutores são sinais
Divinos deste amor que imploro mais...

26

Os olhos que pediam inocência
Deitados sobre o manto da saudade
Ao longe desta seiva, florescência;
Transitam pelas luas, claridade...

Perdida, sem pedir sequer clemência,
Esgueira-se sedenta mocidade,
Dormita sobre dores da existência
Embarca nesta nau: felicidade!

Na ramaria, flores e perfumes,
Os cantos mais sonoros revigora.
As noites empapuçam-se, ciúmes,

O manto da vaidade logo aflora,
Nos rastros dos amores, os queixumes,
Amada, se desmancha toda agora...
Marcos Loures

27

Os olhos que mirara em noite fria,
De tanto que diziam nada foram,
O corte nunca veio, foi vazio
Apenas os fantasmas inda agouram.

Olhares que trouxeram mil martírios,

Matando os que pensaram ser felizes.
Rasgando em podridão velhos colírios
Dos dias que vieram; só deslizes.

Enfáticos venenos nas retinas,
Mordazes espelhando esta carcaça
Exposta aos poderosos e rapinas

Olhares se mostraram qual trapaça.
Matando um grande amor em nascedouro,
Presságios tão cruéis em mau agouro.

28

Os olhos que lavei em prantos tristes
Agora são faróis tão reluzentes.
Felizes por saberem já que existes
E me olhas com desejos envolventes.

No cimo destas árvores dos sonhos,
Dourando tanta areia em minha praia,
Tramando tantos víveres risonhos
Qual lua que em meu mar sempre desmaia.

Guardando a sete chaves nosso amor,
Caprichos e sorrisos, diamantes,
Eu sinto tal vontade em louco ardor
De sermos, brevemente, mais constantes.

Numa canção sonora, minha amiga,
Nos templos da alegria, amor é viga...

29

Os olhos que eu adoro, quando vejo,

Nos brilhos os meus trilhos são formados,

Criando uma afeição plena em desejo,

Meus rumos são por isso, alavancados...

Adoro o teu olhar, moça bonita,

É guia que me traz eternidade,

Não deixa, por favor, minha alma aflita,

Não negue ao sonhador, felicidade...

Aguardo esta resposta que me deves,

Com ânsias de menino apaixonado,

As noites são vazias, puras neves,

Sem ter o teu amor, em mim cerrado,

Vem logo sem demoras, por favor,

Em pleno estio, morro sem calor...

30

Os olhos quando em lágrimas regavam
Jardins que as ilusões deixaram secos.
Andando pelas ruas encontravam
Encruzilhadas frias, ledos becos.

Abelhas sem ter mel, só ferroadas
No sangue em sua boca, riso e dor.
Sarjetas convidando, nas calçadas
Apenas o vazio a se propor.

Ao nada desde o nada, conduzido,
Somente um braço amigo poderia
Trazer à vida um sonho já perdido
Há tempos bem distante da alegria.

Seguir na direção de outro cardume,
Fazendo da amizade um vago lume...

31

Os olhos procurando estrelas mortas...
A nebulosa da saudade veio...
Trazendo porcelanas, ruas, portas.
Nas ondas dos desejos, ponta e meio...

A mão tão delicada medos cortas,
Calmamente desnuda o belo seio,
As dores se passaram, morrem tortas...
O olhar voa distante, a tudo alheio...

Sonhando com fantasmas irreais,
Beijando a própria imagem, seu espelho...
Os dias a transportam, morrem ais...

A divindade exposta em seu sorriso...
Batom, penteadeira, mar vermelho...
Amar é desfrutar do paraíso!
Marcos Loures

32

Os olhos pranteados, já vermelhos
Demonstram todo amor que nos envolve
Seguindo do desejo os seus conselhos,
Poeira do que fomos não revolve.

Mirando firmemente no horizonte
Deixando o que vivemos para trás,
Do amor que agora bebo; mansa fonte,

Uma esperança viva já se traz.

Algozes sofrimentos que tivemos,
Estúpidas mentiras que enfrentamos,
Nas mãos das ilusões decerto lemos,
O quanto que em prazeres nós tramamos.

Assim enamorados mais fiéis,
Sabemos da alegria, os fartos méis...

33

Os olhos penetrantes da pantera
Que sempre me conquistam, multiplicam
As cores que procuro se triplicam
Prometem o fulgor da primavera.

Apaixonadamente me torturam
E beijam minha boca, sem perdão.
Nos olhos multicores tal clarão
Nem mesmo nas estrelas se procuram.

O fogo derramando sobre a terra,
Pantera que me fez sonhar demais.
O gozo de teu gosto satisfaz
Desejo que em teu gozo já se encerra.

Sincera e mansamente te declaro.
Beleza sem igual, cristal tão raro.

34

Os olhos melancólicos, profundos,
Sulcos demarcados, cicatrizes

De antigos desenganos oriundos
De tempos doloridos, infelizes.

As vozes do passado ainda ecoam,
Fardo insuportável lanha as costas,
Velhas lanças terríveis que te arpoam
Penetrantes verdades, porém gostas.

Remoendo tais joios, impoluta,
Tua alma resistindo quer e luta,
Mas trazes a tristeza original.

E quando a solidão se faz mais forte,
Lambendo esta ferida, vês no corte
Tão somente um momento triunfal.

35

Os olhos mareados pela insônia
Delírios entremeiam madrugadas,
O amor que se escondeu na Patagônia
Palavras sem sentido, degradadas.

Degredos como herança, nada além
Do quanto mereci, tenho certeza.
Depois de tanto tempo sem ninguém
A mão já desconhece uma destreza.

E o verso vai saindo de fininho,
Pereço a cada curva desta estrada,
Se desconheço as tramas do caminho,
Perdi a minha chance na cartada

Que outrora imaginei a mais certeira,

A fantasia tola e derradeira...

36

Os olhos mais formosos que já vi
Pertencem a você, minha querida.
Se dentro dos seus olhos me perdi,
Neles encontrei a minha vida...

Eu sinto que jamais a perderei,
Enxergo com seus olhos, minha amada.
No mundo tão bonito que sonhei,
Sem seus carinhos, juro, não sou nada...

Eu quero vasculhar o meu desejo
Nas ruas, nas estradas, nos espaços.
Olhando, por seus olhos azulejo
O mundo tão perfeito dos seus passos...

Levando meu olhar junto co'o seu.
Vou cego, nada além é negro breu...

37

Os olhos furiosos da pantera
Que espreita, desdenhosa um ser que sonha,
Buscando a direção, em luz se enfronha
Teimando em aguardar a primavera.

Aonde a poesia se tempera
Cenário que alegria em paz componha
Tornando a caminhada mais risonha,

Um frágil sentimento agora gera.

Nas mãos de um Ser supremo, a direção,
Na senda que espinhosa, nos liberta,
Das ervas que tu cevas, cada grão,

Frutificando a glória de saber
Que a estrada mais difícil, a mais certa.
Da qual, o Paraíso eu possa ver...

38

Os olhos embotados não percebem
A decomposição do amor eterno.
Olores nauseabundos já recebem
Aqueles que mergulham neste inferno.

Qual passo fugidio em vaga senda,
Nenúfares morrendo em água podre,
Os olhos se entregando à triste venda
Os vinhos avinagram-se nesse odre.

Na derrocada imensa deste sonho,
Apenas um resíduo de esperança.
O canto de agonia, mais medonho,
Ao som destes lamentos rege a dança.

Quem ama titubeia e logo cai,
Amor em podridão, cedo se esvai...

39

Os olhos da manhã recebem luzes
Distintas da amplidão feita alvorada.
Distantes tempestades em obuses
Matando a gente frágil, desgraçada.

Aqui a sensação que reproduzes
Das flores em rocio bem molhadas,
Às hordas dos prazeres me conduzes
Em frases e delícias mais safadas.

Brincando de serpente e paraíso,
Mil Édens encontramos entre as coxas.
Antigas violetas, brancas roxas,

No toque mais audaz e bem preciso
Enquanto a guerra faz as bandalheiras
Na cama violentamos as bandeiras...

40

Os olhos ariscos
Arranhando o céu,
Fugindo dos riscos
Lambuzo de mel

Os doces petiscos,
Distante e cruel,
Quebrando meus discos.
Rasgando este véu.

Sozinho não canto,
Nem sou mais ninguém,
Perdendo esse encanto,

Vivendo sem bem,
Secando o meu pranto,
Amiga já vem...
Marcos Loures

41

Os nossos corpos juntos... Que loucura!
A terra com certeza vai tremer,
Envolta em alegria e com prazer,
Querida, nosso amor ninguém segura.

É feito de um desejo que matura
Deixando uma delícia a se saber
Gostosa de provar e de comer,
Em ritmo alucinante de aventura.

Vem logo, moreninha que eu te espero
Eu quero teu cheirinho tão faceiro,
Teu corpo alucinante, assim, trigueiro

Já sabe, meu amor quanto eu te quero.
Não deixe pra depois, o amor da gente,
Que causa, em plena seca, tanta enchente...
Marcos Loures

42

Ouvir teu coração, amor intenso,
Num louco palpitar tão desejado.
Não sabes como em ti, querida eu penso,

Vontade de ter sempre ao meu lado.

Se às vezes te pareço meio tenso,
No fundo é por que por ti apaixonado,
Espero o teu carinho; me convenço
De quanto amor te tenho, sonho e fado.

Seguindo cada passo, sem descanso,
Nas praças e nas ruas, teu encanto.
Sorriso delicado amor tão manso

Que traz felicidade por refrão,
Ouvindo noite e dia, suave canto,
Que embala minha vida, uma paixão...

43

Ouvir teu coração batendo forte
Convite para a festa da emoção,
No amor que se mostrou ser nosso norte
Decifro o meu caminho, a direção.

Encontro finalmente a minha sorte
Num destemido passo, esta amplidão
Fazendo da esperança esta consorte
Que toca bem mais fundo, sedução.

Na noite abençoada, a lua mansa
Transborda em claridade e nos alcança
Forrando em rara prata estes lençóis.

Olhando o teu reflexo no meu rosto,
Meu barco nos teus braços, quando posto
Estende sobre a praia seus faróis...
Marcos Loures

44

Ouvir o teu lamento, cara amiga,
Que é feito em desencanto, descontente.
Permita que eu te fale, que eu te diga
De tudo que bem sei, já se pressente.

Ternura que se foi, há tempo, antiga,
Resiste no teu peito, impertinente.
Que a luz que se irradia assim prossiga
Deixando o mundo sempre mais contente.

Matando esta lembrança do passado;
Passo importante saiba que foi dado
Na busca de um futuro em glória plena;

Meu verso neste canto engalanado
Promessa de outra história mais amena
Tua amizade imensa, enfim me acena...

12245

Ouvir o que nos diz o coração,
Sentindo o manso vento de um amor
Que quando em temporal vira paixão
Depois vem calmaria nos propor.

Tocado pelas garras, pelo arpão
Daquele que se fez arpoador,
Seguindo cada estrela em procissão,
Buscando num tropismo por calor

Que encontro nos teus braços, que incendeia,
No encanto sedutor desta sereia
Nas praias nordestinas, a mais bela.

Amor/areia sempre movediça
Ao mesmo tempo mata e logo viça
E quanto mais se esconde mais revela...

46

Passeio minhas mãos nestes caminhos
Em busca do tesouro, tuas minas.
Mal sabes quanto assim tu me dominas,
Um pássaro procura por seus ninhos...

Da rosa sei perfume e sei espinhos;
As curvas delicadas e tão finas,
Cavalgas teu corcel, seguro as crinas
E vamos em buquês de mil carinhos.

Depois, ao ter chegado em enxurrada,
Ao ápice, querida, um bom descanso.
Porém tu queres mais, de novo avanço

E tudo recomeça na manhã.
Vibramos os desejos neste afã
E a vida continua, abençoada...
Marcos Loures

47

Passeio meus desejos pelas ruas
Onde desfilas; bela criatura.

Tuas pernas delicadas seminuas,
Formando uma delícia, uma loucura.

Percebendo querida que flutuas,
Envolto em cada passo, com ternura,
Quem dera fosse o sol onde tu suas,
Sorvendo tua pele com candura...

Tocando tuas coxas sob a saia,
Vestindo tua pele, insensatez.
Sentir a tua sanha que se espraia,

Vencendo assim a minha timidez.
Expondo meu desejo neste instante
Contigo a vida inteira, amada amante..

48

Passeias pelo campo mais florido...
Os bosques e pomares, a lavoura...
Um belo olhar, puro azul, decidido,
Sob uma cabeleira trigal, loura.

O sol fica feliz por ter surgido
E em raios carinhosos já se estoura.
Nas pastagens, o sol amanhecido,
O gado, aos belos raios, também doura.

A dona desse olhar vai distraída,
Mal percebe meus olhos sonhadores.
Encontro noutros olhos, minha vida.

A natureza absorta, mansa e sábia,
Respeitando esta cena, manda as flores

Perfumarem teus passos, bela Fábia!

49

Passando por estrelas, embebido
Nos sonhos em que moldo um dia escuro,
Bebendo da ilusão perco o sentido
E trago esta paixão em verso duro.

Calando o que sentia, decidido,
Aguardo num momento o ar mais puro
Embora tanto medo já vivido
Não deixa o meu andar seguir seguro.

Somando o que nós fomos, resta o nada,
Meus olhos se perderam sem farol.
Minha alma vai sozinha ou rebocada

Sem nexo, vai sem brilho, cadê sol?
De tanto que apanhou, tomou porrada,
Apenas interroga, vira anzol.

12250

Passando por caminhos em tormentas
Vestígios de ternura que não vejo
As chuvas desabando violentas
Desfazem a dentadas meu desejo...

Trovejo essas palavras que não tento
Que tentam este sol intensamente,
Amores que em ciúmes sempre invento
Derivam dos espúrios desta mente.

Que mente sempre omite meu amor
Em versos irreais as cicatrizes,
Vertidas num sorriso sem rancor,
Vencidas pelas noites infelizes

Que dizem que jamais tu voltarás,
Amor que, em minha vida, pede paz...

51

Passeia essa beleza em tal frescor
Que mansas caminheiras nada falam.
Vivendas onde vive o meu amor
As ruas, alamedas, nos embalam...

Talvez neste desterro sem tristezas
Os mares que roncando tramam sons,
Em versos encantados, naturezas
Misturam com meus sonhos novos tons...

As nuvens estampadas neste céu,
De tanto que chovera não voltaram,
Amor que se precisa, no papel,
Nas bocas mais delícias encontraram...

Sem ti sentindo pejo me aborreço,
Sem teu amor, querida, me entristeço...

52

Passei pelos salões sem ter receio
Dançando uma esperança feita em valsa

A sorte destronada, toma um veio
E mostra-se, rainha que descalça
Prepara um novo dia, que não veio
E os sonhos mais airosos, inda calça.

Atravessei as turbulências, calmo,
E par em par contigo, eu prossegui.
Depois de conhecer fui palmo a palmo
Buscando o de melhor que encontro em ti.
Amor em louvação, perfeito salmo
Que embalde não conheço ou conheci.

Passei pelas quimeras da paixão,
Aguando nosso amor com emoção...
Marcos Loures

53

Passando por caminhos em tormentas
Vestígios de ternura que não vejo
As chuvas desabando violentas
Desfazem a dentadas meu desejo...

Trovejo essas palavras que não tento
Que tentam este sol intensamente,
Amores que em ciúmes sempre invento
Derivam dos espúrios desta mente.

Que mente sempre omite meu amor
Em versos irreais as cicatrizes,
Vertidas num sorriso sem rancor,
Vencidas pelas noites infelizes

Que dizem que jamais tu voltarás,
Amor que, em minha vida, pede paz...

54

Passando pelos campos, arvoredos
Em alamedas raras de cristal
Na fonte deslumbrante e natural
Encontro uma aridez nestes penedos.

A vida se mostrando em mil segredos
Às vezes inconstante e desigual.
Fazendo da alegria; vir o mal
Na virulência imensa tantos medos...

Os dias se tornando frios, tristes,
Lembranças de outras eras maviosas.
Porém somente o medo, faz refém.

Amiga como é bom saber que existes
E trazes nestas mãos, perfeitas rosas.
Durante a tempestade traz o bem...

55

Passeávamos rua mais sombria...
Encontramos saudade soluçando.
Dissecamos feroz anatomia,
Tanto sangue escorrendo, gotejando.

Desespero, incontida hemorragia.
Saudade sem destino, vai chorando,
A noite se apodera, vã e fria.
Pouco a pouco, saudade se matando,
(No olhar mais triste, traz melancolia...)

As lágrimas vazias da saudade,
Derramadas no pó da velha estrada,
Deixavam o seu laivo de verdade...

Ao perguntar por que tanto pavor,
Olhando assim perdida para o nada,
A saudade apontou pro nosso amor!

56

Passeando em teu corpo, mar e mel,
Vencendo cada etapa da conquista,
Depois ir descansar profano céu,
Numa beleza rara que se avista
No belvedere ser o teu corcel
Passando todo o corpo por revista.

Imagens fantasiosas; seios, sela,
Corcel com amazona agalopando.
Neste delírio solto se revela
Caminhos se aprofundam, penetrando...
Vislumbro desejoso a bela tela
Que a mão do sábio amor está pintando

Em corpos misturados e sedentos,
Carinhos delicados, violentos...

57

Passando pela vida simplesmente
Durante tanto tempo emudecido.
Ao sol que me abrasa de repente
Evaporando sinto-me vencido.

Descendo pelos rios da saudade,
Sentindo tal bafejo desta fera,
Amor que se fingira liberdade
Sem pena minha vida destempera.

Deixando uma emoção deveras pálida
Deixando um coração sem solução.
A vida que corria mansa, cálida,
Depressa se tomando, ebulição.

Me rendo ao tal amor, sem ter defesa,
Eu me sinto indefeso, simples presa...

58

Passaste em minha vida qual cometa
Deixando um claro rastro no horizonte.
Das águas, divisora; foste a ponte
Presença mais sublime e tão dileta.

Daquele adolescente temeroso
Fizeste um homem forte, e destemido,
Sabendo qual meu rumo, o meu sentido
Levando a um mundo novo e prazeroso.

Eu vejo as tuas marcas neste céu,
Em luzes fascinantes, bela lua,
Cobrindo minha noite com teu véu,
Beleza sem igual que continua

Servindo em minha vida de farol,
Que sigo, mesmo à noite- girassol...
Marcos Loures

59

Passando pela rua eu percebia
Os seios vantajosos na janela.
O rosto, na verdade, até não via,
Apenas belos seios, fartos. Dela.

Motivo de prazer e de alegria
Sozinho no banheiro se revela
Amor que a gente faz à revelia,
A sombra juvenil; pra sempre bela.

Depois de tanto tempo, resta imagem
Da moça na soleira, o seu decote.
Ficando tão distante qual miragem...

Eu me lembro do dia em que mudou,
Pra longe, outra cidade, mas sobrou
Ainda na memória o mesmo mote...
Marcos Loures

60

Pássaros cantarolam seus amores,
Buscando por parceiras noutras plagas...
Assim como cantei as minhas dores
Que, distante, querida não afagas...

Por jardins impossíveis, mortas flores,
Saudade penetrando traz adagas
Terríveis, neste circo dos horrores!
Deixando cicatrizes, marcas, chagas...

Quem prestar atenção nestes jardins
Perceberá as tristes cicatrizes...
Repare bem são tristes os jasmins...

Lavanda não perfuma, quiçá rosas...
As cores não refletem seus matizes,
Cantigas destes pássaros, chorosas...
Marcos Loures

61

Passarinho que canta na janela,
Sabiá laranjeira, companheiro...
Me responda se acaso o mundo inteiro,
Alguém pode falar onde está Bela?

Belinha, abelha, bela bel tinteiro
Das cores que roubei nada restou
Responda passarinho companheiro
Por quê que minha Bela me deixou?

Os fios da meada eu já perdi.
As chaves destes cofres eu não tenho
No medo de viver, assim morri

Somente amor imenso inda retenho.
Que faço, meu amigo passarinho,
Sem Bela nunca mais farei meu ninho...

62

Passando pela estrada vi roseira
Imensa e tão florida no jardim,

Depois de procurar a vida inteira,
Roseira tão bonita e rara assim,
Descobri que a rosa derradeira
Nascera há tanto tempo dentro em mim...

Ao falar da beleza destas flores,
Percebo como Deus foi delicado
Trazendo para a terra seus olores,
Tornando um coração extasiado,
Assim também já fez com meus amores,
Por isso estou por ti, apaixonado...

Falando dessas flores vejo a vida,
Tão perfumada e rara em ti, querida...

63

Partindo, já retorna, qual cometa,
Às vezes vem em voz, noutras perfume,
Voltando em carrossel a mesma seta
Trazendo esta lembrança de costume...

Quem dera se eu pudesse te esquecer!
Quem sabe noutro tempo em nova vida.
Porém a roda viva me faz crer,
Esperança adormece, e vai perdida.

As ondas não se olvidam mais da praia,
A areia se tornando movediça.
Talvez a solidão já se distraia
Mudando a realidade tão mortiça.

O barco que soçobra, de repente,
Encontre o seu aprumo e siga em frente.

64

Passando nos subúrbios de minha alma
Em frente da estação as casas baixas.
Domingo transcorrendo em plena calma
Fogueira da esperança busca as achas.

A praça e o jardim, vizinhos passam
Sorrisos, boa noite, e durma bem.
Os olhos cabisbaixos mal disfarçam
Desejo assim demais, tamanha trem.

As horas do domingo em marcha lenta,
Segunda recomeça a ladainha
A lua embevecida sem tormenta
Beijando tuas pernas, lua minha.

É tempo de voltar, amor, pra casa,
O trem tomou juízo e não atrasa...

65

Passarada cantando em liberdade
Dá saudade do tempo que passou
Passarinho buscando a claridade
Nas mãos de quem sonhara já pousou...

Eu vivo só por que tenho saudade
De quem em solidão triste deixou
Aquele a quem amava de verdade,
Buscando um outro ninho já voou...

Agora minha amada quê que faço?
Deixaste um coração tão sem cuidado

Morrendo só por falta de um abraço

Em meio a tanta seca no sertão.
Batendo devagar, descompassado
Vai preso na gaiola da paixão!

66

Passar pela janela enquanto sonhas,
É como viajar pelos espaços,
Sentindo o teu perfume nestas fronhas,
No travesseiro solto, tantos laços...
As noites em promessas tão risonhas,
Terminam sem poder te dar abraços...

A lua que em teu quarto sempre via
A tua transparência que revela,
O mundo mais bonito em fantasia,
Na luz bruxuleante de uma vela,
Compondo no teu corpo a poesia,
Que sempre desejei fazer, mais bela...

Na rua, caminhando tão sozinho...
No teu quarto, tão próximo, um carinho...

67

Passando no sertão, o sol a pino,
Calor irresistível, sufocante.
A dor da solidão traça o destino
Daquele que sonhou com este instante
Dos tempos esquecidos de menino,
Ninando um sonho leve e aconchegante...

Espero minha força pra dançar
A dança deste amor febre ligeira,
Neste aguaceiro imenso a me tomar,
A paz que procurava, derradeira.
Vestido deste sol a me abrasar,
Aguardo a cada dia a companheira

Que sei que surgirá logo que veja
A lua da esperança, sertaneja...

68

Partindo de distantes horizontes
Em busca de uma estrela feita lua.
Olhando para os altos, belos montes,
A senda de quem sonha continua.

Atravesso caminhos, tantas pontes
Chegando na cidade, em cada rua.
Nascentes, maravilhas feitas fontes
Nas horas tão divinas que são tuas.

Encontro depois disso um calmo porto
No corpo da mulher que eu amo tanto.
Oásis de beleza em puro encanto.

Depois, louco prazer me deixa morto
E os mares, eu esqueço. Meu navio
Abandonado fica só. Vazio...
Marcos Loures

69

Participo de todo este cenário,
Na procura de nova solução
Se eu vivo, não sou canto nem canário.
Nem quero ser problema, sou senão...

Sou vertigem; sentido e campanário,
Muitas vezes prendi porta e porão,
Não temo e nem sequer sou temerário...
Calha quebrando encalha o coração...

Vate sem termos; tento ser poeta,
Nessa busca incansável pela Musa,
Minha noite sem horas, sei completa,

Nos cabelos- ser pente da Medusa
Nos teus olhos, carpidos, sangue injeta.
Que delícia: Tiraste a tua blusa...

Marcos Loures

70

Partícipes da festa imorredoura
Convivas deste amor, anfitrião
Que entorna sobre nós a sensação
Na qual nossa alegria já se doura.

Nem mesmo uma tristeza nos agoura,
Fazemos deste sonho vinho e pão,
Arando com ternura o duro chão
Teremos a alegria, duradoura.

Tu sabes quantas vezes na distância

Quisera um sentimento que em constância
Pudesse permitir a caminhada

Na busca desta estrela radiosa,
E ao ter esta mulher maravilhosa
Encontro a sorte tanto procurada...
Marcos Loures

71

Passando na peneira dos enganos,
Sobraram tantas falhas e mentiras,
Abortando por certo velhos planos,
Expondo o coração; agora em tiras.

Tiaras constelares, bens insanos,
Rolando entre os espaços quando giras
Nos nômades quereres dos ciganos
O cálido fulgor de frágeis piras.

Expiram-se os anseios, volto à tona,
O amor que enfim hiberna; mal ressona,
Recarregando as forças: desde já

Perguntas sem respostas, novo tempo?
De novo tempestade e contratempo;
Ou quem sabe; outro dia chegará?

72

Passando mais um dia de janeiro,
A madrugada traz esta agonia,
E enquanto morre à míngua, a poesia,
Dos sonhos sou apenas o coveiro.

Marcado pelo gozo derradeiro,
Adormecendo em plena fantasia,
Acordo e nada tendo, esta sangria
Derrama uma esperança no cinzeiro.

Por onde caminhar se estou perdido?
Apenas espinheiros, pedregulhos,
Arranco do meu peito estes entulhos,

E sigo sem remédios, desvalido.
A natureza esconde a claridade,
Na névoa interminável que me invade...

73

Passando em Santo Antonio da Patrulha
Nas terras do Rio Grande, uma lagoa
Que encanta quem de noite inda vasculha
Na busca pela caça, ou vai à toa.

Nas ondas deste lago encantador,
As Ninfas deslizando com corcéis
Ouvindo-se o seu canto, em louco amor
Qual fosse um vento envolto em doces méis

Um coração decerto se apaixona
Pela beleza rara e tão sutil.
Uma Ninfa assemelha uma amazona

Fazendo uma procela em água mansa.
Depois deste galope, já se viu,
A quietude suprema então se alcança...

74

Paraísos contigo eu sempre alcanço,
Sentindo o teu calor aqui comigo.
Amor que a gente faz e sem descanso
Transborda em gozo pleno o que eu persigo

Orgástica emoção, eu te afianço,
No mar de fantasias eu prossigo,
Trazendo contradança enquanto eu danço,
O tempo de sonhar; vivo contigo.

Marcando cada passo com encantos,
Requebras tuas ancas, teus quadris,
Amor vem borbulhando em chafariz,

Matando sem remédios os quebrantos

12275

Passando com meus passos tua porta
Aberta não permite minha entrada.
A noite se aproxima e cai tão morta
Depois da curva; sinto, não há nada...

Nem mesmo o gosto fero da pantera
Que em garras afiadas me sorrira.
De mim quase que nada já se espera,
Nem mesmo um fogo brando, quiçá pira...

Sou neve, não aqueço ou determino,
Sou frio, nunca fui e nem serei.
Do sonho que vivera esse menino
Morrendo na vontade que passei.

Meus olhos; adormeço, sem futuro.
Meu canto se esvaindo, quieto, escuro...

76

Passado tatuado em nossas almas
Dizendo do presente que vivemos.
Futuro benfazejo o que queremos,
Cevando a cada dia belas palmas.

Do quanto carregamos, velhos traumas,
Transcendem sobre agora, trazem remos
Com os quais o futuro concebemos,
Enquanto isto traduzes já te acalmas.

Surpresas que terminam com a morte
Determinam guinadas nesta senda.
Porém quando escondidos sob a venda

Os olhos perderão decerto o norte.
Colheita se prevê, mas quem garante?
A vida se transtorna num rompante...

77

Passar a vida inteira junto a ti,
Todas as estações de nossa vida.
De todos os amores que vivi,
Tu és a companheira preferida.

O bem do amor, eu sinto, estava aqui
Ao lado da menina tão querida
Estás em cada verso que escrevi,

Em cada novo dia; em minha lida...

Outonos, primaveras, do teu lado,
Invernos e verões, o ano inteiro.
E saibas que eu estou enamorado,

Não sinto o minuano me cortando,
Amor que é de janeiro até janeiro,
O tempo inteiro; amor, te namorando...

Marcos Loures

78

Passado tanto tempo, ao recordar
Amor em que tivemos toda sorte.
É como mergulhar em fundo mar
Sem medo de rever prazer e corte.

Não posso me esquecer de te falar
Que o coração dispara e bate forte,
Somente por te ouvir, me faz lembrar.
Espero que minha alma inda suporte

Saudades que se assomam no meu peito
Dos beijos e carinhos que perdi.
Mas digo, meu amor, vou satisfeito

Somente por dizer que conheci
Alguém que me mostrou que amanhecer
É feito de alegria e de prazer...

79

Passado nunca move nem moinho,
Se fomos o que somos tenho chance
E quero renovar nosso romance,
Por isso, não me deixe mais sozinho...

Ouvindo, da esperança, um burburinho,
A vida a me mostrar cada nuance,
Aonde a poesia em luz avance,
Na rara claridade eu já me aninho.

Crepúsculos de outrora na alvorada,
Canteiro se embeleza em tal florada
Aonde colherei farta beleza.

Paisagem deslumbrante na manhã,
A fruta mesmo sendo temporã
Fartura, enfim, garante em minha mesa.

80

Partícipe da festa que enaltece
Os sonhos e desejos mais profundos.
Dos gozos e prazeres oriundos
Da terna maravilha feita em prece.

O coração sensato te obedece
E segue sem limite vários mundos
Em meio a tantos astros vagabundos
A senda mais perfeita busca e tece.

Inteiro sem partilhas; sigo teu,
Bem mais do que este louco mereceu
Coleto a poesia que derramas.

Esquinas encontradas, seus enigmas,
Amor em tatuagens, meus estigmas
Envolto pelos braços, tênues tramas...

81

Partícipe da festa em que louvamos
O dia em que nasceste; anjo sublime,
No canto que te faço que se estime
O tanto quanto, amiga já te amamos.

Desejos e vontades; entoamos
Carinhos que tu trazes nos suprime
E mostram perfeição que não deprime
Alento para os dias que passamos.

No teu aniversário eu te bendigo
Só peço que permitas ser amigo
De quem em amizade fez a vida.

Permita que agradeça, pois, querida,
O fato de poder compartilhar
Caminhos com quem sempre soube amar...

82

Parti num raio pálido e sem brilho,
Servindo como palco num triste ato,
Porém o nosso laço não desato,
Pois nele encontro um manso e doce trilho.

Nas mãos de um passageiro, um andarilho,
As cores tão diversas que retrato

Usando da emoção, sublime prato,
Minha alma ultrapassando um empecilho.

Encilho o meu corcel e vago estrelas,
Delírios desejos quando ao vê-las
Decifro o meu destino, vou ao léu.

As asas que partidas negam anjos
Das liras as canções pedem arranjos
Diversos do que outrora fui, cruel..

83

Passado esse momento, a boca espreita
O beijo que promete, mas não vem...
A carne tão sedenta, insatisfeita,
Procura a companhia d'outro alguém.

Que sei me negará tal primavera
Nas seivas prometias meu deleite...
Depois de tanto tempo nesta espera
Duvido que teu corpo inda me aceite.

Mas tento, sem nenhuma garantia,
E peço teu carinho; estou tão só.
Te sinto revoltosa em rebeldia,
Em vão; te peço então que tenhas dó.

De quem tanto partiu quanto voltou,
E saibas, quanto tempo, sempre amou

84

Paródia quando é feita com talento,
Agrada, com certeza a quem escreve.
E deixa o coração assim bem leve,
Fazendo muito bem ao pensamento.

Porém o que, em verdade eu não agüento
É quando inspiração fazendo greve
Permite que um boçal que já se atreve
Destrua simplesmente o que eu invento.

Sarcástico poeta faz estrago
E muda a direção da correnteza,
E nesse, meu amigo, faço afago

Reconhecendo sempre a qualidade
Daquele que dialoga com destreza.
Só não suporto, enfim, boçalidade...

85

Parido em uma noite distraída
Segui a minha sina, tal e qual
Amor que perdeu no vendaval
Deixou já maltrapilha a minha vida.

Etapa que tentei e vi vencida
Jogada pelos cantos, sem bornal.
O dia se fartando traz, boçal,
A noite sempre feita em despedida.

Resíduos que carrego dentro em mim,
Escombro, finalmente eu chego ao fim
Talvez por um momento entenda a chama

Que um dia prometeu um fogaréu.

Recolho caminhando sempre ao léu,
Mentiras espalhadas nesta trama.
Marcos Loures

86

Paremos com as tolas picuinhas,
Sejamos mais amigos, companheiros.
Palavras não são tuas nem são minhas,
Nós somos, tão somente feiticeiros

Literatura expõe em suas vinhas
Os vinhos mais gostosos, verdadeiros,
Não quero cultivar ervas daninhas,
Do barco da esperança, timoneiros.

Cultura no Brasil, é simples luxo?
Um escritor, no fundo como um bruxo
Propaga as mais fecundas alquimias

Palavra, com certeza, o seu cadinho,
Mistura de respeito com carinho
Aguça com palavras, fantasias...
Marcos Loures

87

Passa o vento, tempestas e brinquedos.
Passatempos, florestas e velórios...
Nunca mais passariam meus segredos,
Nas escadas escritas, escritórios...

Às margens de viagens, pajens, medos...
Cerros, berros, meus erros são notórios.

Aços, ázigos, álibis, degredos...
Olhos chorosos, tristes, merencórios!!!

Nas asas colibri beijando a flor...
Passa tempo passando o vento triste..
Haja o que houver, minha solidão.

Nas asas vão batendo o meu amor.
Esse amor qualquer coisa não resiste...
Meu canto, passarinho coração!
Marcos Loures

88

Parelhos corpos buscam sem limites
Momentos em perfeita sintonia
Enquanto em ilusões eu sei que insistes
Um raro amanhecer, teu sonho cria.

Vestindo a fantasia que te cabe
Usando da palavra como arado,
Quem vive com ternura sempre sabe
Colher o que com calma foi plantado

Avesso aos temporais, eu te acompanho
E faço do meu verso o companheiro,
E tendo esta certeza, amor tamanho,
Enfrento, se preciso, o mundo inteiro.

Desejo- te a sublime mansidão
E que tenhas, feliz, teu coração!

89

Passa boi e boiada na porteira
Bandeiras arriadas, tempo é fogo!
Aniversariar? Uma besteira
Há tempos que deixei gramado e jogo.

Mentira que se faz tão corriqueira
No quanto sem espanto não me afogo.
Depois de certo tempo, costumeira
A vida não permite qualquer rogo.

Os dentes que caíram? Nem implante.
Seguindo cambaleio e vou em frente
As horas não respeitam nem instante.

Assim em pandarecos, sei que tens
Os risos mais farsantes; e inclemente
Ainda vem dizer-me: parabéns?
Marcos Loures

90

Pareço; disso eu sei; tão inconstante
A marca tão feroz de uma tristeza;
Na vida sempre tive, minha amante,
Não sei como vencer tal correnteza.

E a vida que insensível me despreza,
Ao mesmo tempo insana e provocante
Prepara ao de tudo uma surpresa,
Momento formidável e fascinante.

Solene servidor de falsas amas,
Durante tantas noites, solitário.
As trevas sonegando o lampadário.

Porém quando tão tenra tu me chamas
A luz toma a fenestra e enfim clareia,
Deitando sobre mim, qual lua cheia...

91

Pareço meio bruto, sem cuidados;
Às vezes te maltrato sem sentir.
Meus braços; sei que são demais pesados,
Mas tenho tanto amor a repartir....

Um sonhador com corpo tão disforme
Merece a placidez desta princesa?
Na vida cada coisa tem conforme,
Não posso conviver com tal beleza!

Mas saiba que eu te adoro mesmo assim.
Da forma mais sutil e delicada.
No fundo, o que há de belo e guardo em mim,
Entrego de bandeja à minha amada.

Desculpe, quero dar a primavera
Àquela que é tão bela... Mas sou fera...

92

Parágrafos distintos, mesma história.
Viemos em momentos diferentes.
Mordaça não impede que estes dentes

Penetrem nos meus olhos. Luta inglória...

Amor que não buscou dedicatória
Agora faz dos olhos indigentes,
No quanto que não quero sei que sentes
A vida sem futuro, merencória.

Lateja no meu peito uma vontade
De ter alguma paz, tranqüilidade,
Porém o teu sorriso é mais audaz.

E vestes de mentiras nossa vida,
A sorte que se quis, apodrecida,
Apenas solidão, afinal, traz...
Marcos Loures

93

Parabolicamente vago ao léu,
Em círculos diversos e concêntricos,
Riscando em temporal e fogaréu
Os dias serão sempre mais excêntricos.

Meus dendritos, axônios se conturbam
Ao ver a bunda imensa da morena.
Os olhos esfaimados me perturbam
E desejo sobre-humano já me acena.

Na cena preparada em minha mente,
Galopes e lençóis, mistura em fogo.
Depois do tudo, o nada novamente,
Repete sem querer o antigo jogo

Do pó que ao pó retorna novamente,
Matando no futuro o meu presente...

94

Palavreado usado, universal
Na cama, lama, grama ou nos motéis.
As vozes em ruído gutural
Espalham molhos, rios, quentes méis.

Nas margens as roseiras, os florais,
Os ritos se repetem, noite adentro.
O tanto que desejo e vejo mais
Amor rondas nas beiras e eu concentro

Nas ondas pensamentos vão e vem.
As águas, corredeiras, ancas, pernas.
O quanto tanto espero deste bem
As fantasias ânsias sempre ternas.

A direção que bebe o cata-vento
Mudando toda a sorte em um momento

95

Palavras, versos, frases, nada falam
Nem sons ou melodias... nada disso;
Mais fortes que o que sinto, nem resvalam.
Nem flores mais sublimes têm tal viço.

Os prados verdejantes... rios, trilhas..
Montanhas, vales, luas, constelares...
Por mais que se demonstrem maravilhas,
Não chegam, meu amor, teus calcanhares...

E como definir tua beleza

Se nada que conheço se equipara.
Estás além de tudo, com certeza,
Numa exclusividade mais que rara...

Falar de perfeição... tenho o direito?
Simplesmente dizer: sim. É perfeito!

96

Palavra que não corta nem machuca
Porém tanto incomoda quanto coça.
A faca penetrando em minha nuca
O fogo se espalhando na palhoça;

A vida pode ser meio maluca,
Mas quem sabe lavrando a minha roça
Enquanto esta palavra assim cutuca
Gotejo de esperança já se empoça.

Amiga, eu sou sincero- estou cansado.
Porrada que levamos todo dia
Chupa cabra na Igreja e no Senado

Matando a cordeirada pobre e crente
Ao ver tal canalhice em miopia.
Podia corrigir a minha lente.

97

Paixão é sentimento tão selvagem
Que trama uma loucura enquanto corta,
Permite ao pensamento tal viagem
Que arromba qualquer casa e qualquer porta.

Paixão que nos treslouca e alucina
É quase convulsão em tempestade.
Nos toma a liberdade e nos domina,
Nos matando em fatal ansiedade.

Sentir tão fascinante e doentio
Flambando o coração em doce amaro,
Promessa de calor que traz o frio,
Derruba enquanto quer dar todo amparo.

Paixão é negação do próprio ser
Tortura e dá vontade de viver...

98

Palavra que me dizes é bem vinda
E muda minha vida num segundo,
Perceba que na lua que deslinda
A prata vai tomando todo o mundo.

No quanto que eu pressinto transparência
Com toda esta elegância em sentimento.
Aos poucos neste lume tanta ardência
O fogo da paixão queimando lento.

Se eu tento a cada intento, atento bem
Explodindo as intensas emoções
O vento abençoando sempre vem
Gerando inundação nos corações.

Padrões eu nem respeito, sou teu par.
A par do quanto é bom teu caminhar

99

Paixão alucinante me domina,
Sem medo de viver felicidade.
A boca tão sedenta da menina,
Vibrando na total saciedade...

Adentro meu desejo em tua mina,
Buscando teu carinho, quem há de
Ajudar na procura, minha sina,
Sabendo que de tudo, uma verdade

Maior que todo canto que fizer,
Maior que todo sonho que chegar
No corpo desejado da mulher

Que tanto procurei e não achava;
Agora em ti consigo deslumbrar
Beleza de vulcão, calor e lava...

12300

Palavras vão ao vento; se espalhando
Por todos os caminhos que eu andar.
Nas ruas, nas esquinas, céu e mar,
Em versos, confissões, vão até quando?

Por mais que o sentimento seja brando,
Não canso de pedir e de esperar
A força de teu nome a me tocar
Nos sinos, nas igrejas, rebimbando.

Na aldeia em que, faz tempo, eu conheci
A moça mais bonita e mais faceira,
Sorriso de menina, feiticeira,

Depois disso, jamais eu te esqueci
Guardando esta lembrança doce, atroz,
Espero que tu ouças minha voz...
Marcos Loures

1

Passando tanto tempo sem te ter
Espero que não vejas meu caminho
Como fonte maior de teu prazer.
Senão em outros braços já me aninho.

As horas se passando sem se ver
Pressinto ser feliz, mas sou sozinho.
Como posso enfim te convencer
Se tudo o que me dizes, um espinho.

Soltando pela vida o meu gemido,
O pranto que causaste, viva fonte.
Amor que sempre esquece-se no olvido,

De toda essa saudade se alimenta.
Impede novo brilho no horizonte
E todas as defesas, arrebenta!
Marcos Loures

2

Partiste num cometa ao fim da noite,
Espaços procurando e não te vejo.
Saudade vergastando, duro açoite

Deixando um rastro amargo de desejo.

Ouvindo tão distante a mansa voz
Que um dia se perdeu em burburinho,
Lembrança que castiga, dura algoz,
Sombrio e solitário, o nosso ninho.

A porta permanece sempre aberta,
Passos na escadaria? Uma ilusão.
Uma esperança, aos poucos, me deserta,
Tomado por terrível aflição

Espero a cada instante a tua volta,
Porém sem ter ninguém, resta a revolta...
Marcos Loures

3

Pareces que enfeitiças quando danças

Me sinto assim cativo e seduzido,

Em cada gesto mais mil esperanças,

Sonhando, inebriado, estou perdido...

Meus olhos eu bem sei que não alcanças

Mas mesmo assim te espero em vão; vencido

Pela tua magia em belas tranças

Largadas sobre os ombros. Iludido

Não paro de pensar na dançarina

Que quase me tocando, me feriu

Na pele amorenada da menina

Adivinho um sorriso encantador,

Um sonho do passado, de vinil,

Tocando uma balada, traz amor...

4

Parece tantas vezes ser fatal
A dor que nos atinge e tão-somente
Uma amizade mostra-se ideal
Como aliada sempre e firmemente.

Por isso, companheira e camarada
Encontro em teu apoio esta firmeza
Para enfrentar o medo e a geada
Numa esperança clara, uma certeza

De que a vida será bem mais feliz
A quem já sofreu tanto no caminho.
Cevando no meu peito a flor de lis,
Cuidando deste afeto com carinho.

Meu verso te agradece tanto, tanto,
Amor: doce refrão em nosso canto...

5

Parece que não vês quanto eu te quero,
Meu verso se encantando vai contigo
Colado no teu corpo, meu abrigo,
Um sentimento nobre como espero.

Do mundo em que vivemos, ledo e fero,
Unidos tão distantes do perigo
Durante tanto tempo assim prossigo
Atado neste sonho que venero.

Estamos tatuados pele a pele
E vamos neste passo ao infinito.
Tu sabes o que penso e acredito

Um sonho de justiça em pleno amor.
Uníssono e bem forte nosso grito
Em cada novo passo a se compor

6

Parece que não sei de outra palavra
Que trague pelo menos um sorriso,
O amor que não permite qualquer lavra
Semeia em solo amargo sem aviso.

Dos vales que sonhei, a cordilheira
Tomando este cenário, deixa além
A paz que procurava, alma se inteira

E vê depois dos montes, velho trem

Que liga o meu destino ao vão deserto,
Marmóreas pedrarias não há mais.
E sendo o que não tive; já deserto.
Ausência do futuro engole o cais.

Campanhas e campinas, doces prados,
Os dias morrerão desesperados.

7

Parceiros que se foram no caminho
Deixando como herança a solidão,
Vagando pela vida, em negação
Expresso alguma forma de carinho.

O vento que invadira o velho ninho,
Promete em tempestade a viração.
Abrindo num momento todo o chão,
Agora em pleno inverno estou sozinho.

Meu barco se perdendo sem um cais,
Prosseguindo ao sabor dos vendavais
Promete ao fim da vida, sofrimentos.

Que faço? Sem sequer um companheiro,
Estúpido, imbecil, mau timoneiro,
Perdi, sem proteção, rosa dos ventos.
Marcos Loures

8

Parceiro inseparável de quem sonha,
Amigo de quem quer só aprender.
Levando à fantasia má, risonha,
Eterno companheiro em dor, prazer.

Por páginas e letras viajamos
E vamos para além, de tempo/espaço.
Liberta a sociedade, mata os amos,
Nos acompanha sempre passo a passo.

Em papiro, papel ou na internet
Ao conhecer e ser, já nos remete;
Sem ele como haver democracia?

Na sua companhia dia a dia,
Assim evoluiu a humanidade
Assim se concebeu a liberdade...

9

Parceira dos meus sonhos mais felizes,
A tua voz chegando aqui me diz
Que mais do que tristezas ou deslizes
O rumo que busquei nada desdiz.

De todas amarguras, cicatrizes,
Apenas encontrando o que mais quis
Meu céu revigorado por matizes
Dos olhos deste encanto vibra em bis.

O amor chegando manso em nossa vida
Depois de tantas chuvas, temporais
História desde agora decidida

Permite alvorecer em plena paz.
Felicidade sabe deste cais
E mostra-se sublime e mais capaz...

À MINHA MAIS COMPLETA PARCEIRA, E UMA DAS MAIORES POETISAS VIVAS DESTE PAÍS HELENA LUNA
Marcos Loures

10

Parábolas diversas, carrossel,
Rondando enredos vários e profanos,
Celebro os meus complexos desumanos
E bebo teu amor grama e motel.

Egressos deste barco de papel,
Meus sonhos se condenam; desenganos,
As almas que se elevam são metanos,
E o gesto mais conciso beira a fel.

Risíveis melodias que funestas,
Abrindo os meus portões, arrombam frestas,
Amor quis atacado e eu varejo.

Parágrafos; pulei em pífios sonhos,
Cadarços que amarraste, tarsos vejo,
Quebrados em tropeços tão bisonhos...
Marcos Loures

11

Parábola ancestral verdade bíblica
Falando de quem ama e não pergunta,

A vida se refaz e sendo cíclica
Passado com futuro sempre ajunta.

Bem antes de buscar conhecimento,
Nós vemos o Senhor à nossa frente,
Porém quando o saber se mostra intento
Fugimos do que cremos claramente.

Depois de tanta busca nos vestimos
E nuas nossas almas seguem vãs,
Ao Deus original quando o sentimos

De novo ao Paraíso retornamos,
Milagre se refaz toda manhã,
Em cada ser vivente, árvores, ramos...

12

Para ter um amigo,
Querer tão só não basta,
Na casa em que me abrigo,
O tempo que desgasta
Às vezes não consigo
A vida nos afasta.

Mas sempre cultivando
A flor deste jardim,
Aos poucos conquistando
Entrego-me e sem fim,
Não sei sequer nem quando,
Contigo, irei assim...

Colhendo cada fruta,
Lapido a gema bruta...

13

Para quem vive neste mundo só,
Amigos são as pontes para a vida,
Um lobo solitário causa dó,
Uma esperança sempre cai perdida.

A solidão penetra como faca
Trazendo a sensação deste vazio,
Qual febre alucinante quando ataca,
Matando sem calor, portando o frio.

No exílio de minha alma, nada resta
Senão tua amizade, companheiro.
Sem ela vou ao caos e perco a festa
O mundo sem sentido, o tempo inteiro.

Mas sei que em tanta coisa eu não me iludo,
Uma amizade plena é quase tudo...

14

Para quem exilado pela sorte

Vivendo em solidão, triste quimera,

O vento da amizade bate forte

Trazendo uma esperança em primavera.

Para quem a vida nunca trouxe

A doce sensação de ser amado,

Para quem alegria como fosse

Um sonho tão distante, sem passado,

Para quem o sabor da vida, amargo,

Perdido num futuro que não vem,

Para esse solitário, vida ao largo,

Que passa a vida toda sem ninguém,

O mundo parecendo tão miúdo...

A amizade é na vida, quase tudo...

15

Para os meus passos tortos, desvalidos,
Encontro uma esperança benfazeja
Tomando meus segredos e sentidos,
Nos braços desta lua sertaneja.

Tocando em mansidão os meus ouvidos,
Seu canto é o que se quer e se deseja,
Matando tais tristezas, tempos idos,
Amor por minha pele, já poreja.

E faz de cada sonho a redenção.
Sabendo que viver não é só sonho.
Por isso minha amada eu te proponho.

Viver o que nos resta de emoção,
Num mundo mais bonito e mais risonho;
Falando deste amor que é solução
Marcos Loures

16

Para o bem de quem desejo parabéns
O tanto tempo esvai-se num segundo.
O quanto que te quero e o que tu tens
Na profusão sincera invade o mundo.

O quando nunca tive, vagabundo
Perdendo com certeza velhos trens
Palavra que te falo e que reténs
No mar desta amizade eu me aprofundo.

Aniversários, risos e festejos,
Depois de cada curva, uma esperança
Ateio uma alegria na aliança

Fornalha preferida dos desejos.
Bebendo cada gole irei contigo
Vencendo qualquer pânico ou perigo.

17

Para falar de Amor, existe a voz
Do velho sonhador que em seu inverno
Sabendo a solidão, cruel inferno,

Aguarda o que virá, decerto, após.

O medo de sonhar, um duro algoz
Impede este momento amável, terno.
Agora ao fim da vida, não me hiberno,
Pois vejo o meu final que vem veloz,

Percebo quantas vezes fui sem rumo,
À vida em desamor não me acostumo,
Usando da garganta, mesmo rouca,

Eu brado a maravilha de sonhar,
Por mais que a vida venha maltratar
E uma amargura seja surda, mouca...
Marcos Loures

18

Para amar é preciso ter ciência
Quem nunca faz decerto já não erra,
Cumprindo por cumprir a penitência
Vacância presumida nega a terra.

À sombra deste som, semeio ao vento
Bemóis e sustenidos, flor em flor.
Pressinto o vão e tento o sentimento
Na máscara gentil do estranho amor.

A mesma claridade que me cega
Às vezes já permite revelar-se
O gozo que previsto é chique ou brega,
Mas causa quase sempre a vã catarse.

Irmã, imã mulher verde esperança
No enredo deste abraço, a moça dança...

Marcos Loures

19

Para a glória do amor, canto meus versos;
Embora tantas vezes maltratado.
Em todos os caminhos mais adversos
De facas e navalhas, vou talhado.

A cega morbidez que me enlevara
Na neve forte e brusca deste inverno.
Em cântaros jamais sequer chorara,
Fazendo deste mundo um novo inferno.

Tratando sem querer qualquer afago
Vertendo em solidão, um sentimento.
Aos poucos o que resta, cedo apago.
Não deixo de pensar um só momento.

Como é duro saber do que preciso
Se quiser te levar ao paraíso...

20

"Papai é uma bomba, velho traste
Que entope a nossa casa, porcaria."
Enquanto esta verdade me dizia
A vida se condena a tal desgaste.

Por mais que noutras sendas tu andaste
Vestígios que deixei, sem poesia,
Morrendo pouco a pouco a cada dia,
A sorte não tem rumo, se a negaste.

Apenas barrigudo e desdentado,
Deitando suas mãos, inúteis garras
Ferrenho sacripanta, mal pintado.

Versões que em diversões disseste, filho,
Rompendo corajoso tais amarras
Repetes sem saber, outro estribilho...
Marcos Loures

21

Pantanoso destino me legaste...
Nascido na floresta mais selvagem,
Procurando viver neste contraste,
Vou buscando espelhar a minha imagem,

Nas matas e nos rios que deixaste
Como oásis, delírios e miragem...
Crescendo, tentarei fincar as hastes
Nesta maravilhosa paisagem...

Mas a charneca nunca me deixou...
Entranhada em plena alma não me larga...
Essencialmente é tudo o que restou...

As marcas deste pântano que trago,
Por tantas vezes meu olhar embarga.
Delas me livrarei num manso lago.
Marcos Loures

22

Panacéia dos novos engelhados

Poética banguela dos brasilis
Os ritos vanguardistas já mofados
Arcaicas velharias geram bílis.

Primitivista esboço do futuro,
Acasos entre ocasos e mansões.
Um salto delirante neste escuro
Perpetuando vagas direções.

Moleque sertanejo do Leblon,
Surfista em Mar de Espanha, em Mirai,
Madame furta-cor tom sobre tom,
Rachaduras nos templos que erigi,

Presidente operário, ópera prima
Neste caleidoscópio, pobre rima...

23

Palpitas em teu corpo esta vontade
De se entregar inteira, sexo audaz.
Porém tu temes tanto que és capaz
De morrer quase à mingua. A claridade

Querida, só se dá pra quem se der.
Espero já faz tempo, mas não vens,
Decerto em teus pudores de mulher
Deixaste bem distante tantos bens...

Nas coxas entreabertas hábeis dedos
Ouvindo num sussurro meus convites,
Mistura de tesão com bobos medos

Impedem que tu venhas, me perturba

Saber que esta menina. Oh! Acredites,
Sozinho no seu quarto, se masturba...

24

Palmeiras, ilhas mares, onda, areia...
Deitar no teu regaço, minha amada...
Delícia de teus olhos, qual sereia
Que dorme do meu lado, extasiada...
A lua que nos banha plena e cheia,
Espera tua volta, iluminada...

O nosso ninho aguarda teu encanto,
Os travesseiros soltos pela cama...
Ouvir tua alegria em cada canto,
Sentir a transparência, imensa chama.
Deitado do teu lado me agiganto,
E a vida sem pecado sempre inflama

Um coração deveras encantado,
Espera o teu retorno, apaixonado..

12325

Palidez mortal, lívida e sombria...
Sobre teu leito adormecida, linda...
Como fora um cadáver que dormia
A madrugada companheira ainda

Espreitava a chegada, novo dia...
A aurora que transforma se deslinda.
O mundo repetirá sua melodia...
Manhã ensolarada vem, bem vinda...

Amor palpita, terremoto, luta...
Olhos ebúrneos prateada vida...
Agonizante, força vera bruta,

Não posso te negar essa esperança.
A dor que se aproxima, mal contida,
Convida nosso braços pr'essa dança!
Marcos Loures

26

Palhaço de ilusões que trama em versos
Dispersas emoções, chamas diversas,
Imerso nos grotões, busca universos
Bebendo as sensações que agora versas.

Intensas fascinantes maravilhas,
Imensas faiscantes alegrias,
Nas densas tempestades em que trilhas,
Felicidades várias ora crias.

Sabendo ser audaz quando contigo,
Erguendo a minha voz chegando a ti
No amor que me transtorna vejo o abrigo
E encontro a luz que adorna e vão perdi.

Perfeita engenharia, sentimentos,
Palavras não se perdem como os ventos...

27

Palavras tão precisas que me dizes
Suavemente trazem as promessas
De dias com certeza mais felizes,
Vontades e desejos que confessas.

Perdoe tantos erros e deslizes,
A vida; neste instante, recomeças
Deixando para trás as cicatrizes,
Do amor vamos beber novas remessas.

E assim, em poucas frases eu traduzo,
O que já parecia estar confuso,
Amor simplificando a nossa história,

Garante em mansidão o amanhecer,
Trazendo a sensação do bem viver
E nela a perfeição de uma vitória.
-
Marcos Loures

28

Palavras tão fugazes se perdendo
Moldando uma alegria em versos nobres.
O tempo com magias se vertendo
Rondando as vestes mansas em que cobres

Os olhos de quem sabe percebendo
Deixando para trás sonhos e cobres,
E os dias com carinhos convertendo
Na mansa sensação em que recobres

Sentidos verdadeiros de um amor,
Marcando em alegria, teus encantos,
Vagando com desejo sonhador

De termos depois disso, nossos cantos,
Receba com carinho cada flor
Testemunhas fiéis de amores tantos...
Marcos Loures

29

Palavras sussurradas nos ouvidos
Chamando para a festa, nossa dança
Entremeando sonhos e gemidos
Nirvana num momento amor alcança.

Tocando em maciez nossos sentidos,
Olhar ao infinito, em gozos lança
Caminhos que julgávamos perdidos
Agora são estradas da esperança.

Não sendo necessária, explicação
O jogo que traçamos, sem vitórias.
Não quero e não preciso da Razão

Falando deste amor, corpos se entregam
Singrando pelos mares, as memórias
Oceanos dos prazeres se navegam...
Marcos Loures

30

Palavras são palavras, nada mais,
Mas tanto representam num instante,
Sorriso sem juízo e provocante

Provoca os mais diversos temporais.

Linguagem pode ser a dos sinais,
O gozo se promete triunfante
E enquanto a fantasia nos encante
Colhendo estes meneios sensuais.

Os meios são diversos. Não importa,
Apenas deixe aberta a tua porta
Que tudo se resolve sem problemas.

As bocas, dedos, mãos tão curiosas
Valendo muito além de versos, prosas
Decifram com certeza, vários temas...
Marcos Loures

31

Palavras são as lavras que prefiro
Atiro mas nem sempre sou feliz
Destino em desatino tanto quis
Que fere quem me fere e nunca firo

Nas termas e nas tremas tremo,atiro
Palavras aves soltas sou perdiz
Se dizes o que dizes não me diz
Este antro que desando morto estiro.

Meu braço no meu barco sem ter flecha
O zíper desta calça nunca fecha
E deixa meu prazer quem sabe agora

O canto que me espanta novo encanto

Meu manto minha manta tanto pranto
A calça estando aberta, vamo' embora!
Marcos Loures

32

Palavras que soltamos, vento leve,
Em confissões dubladas sem sentido.
Se o tempo que passou, correu tão breve
O mundo não se mostra arrependido.

Por mais distante que isto não me leve
Sou farto das paixões e combalido
Não quero amor que nunca me releve
Nem revele o que fora preterido.

As horas se passando sem jamais
Tampouco sem verdades absolutas.
A sorte já saiu, não volta mais,

Tantas palavras soltas, versos soltos,
Em outras fantasias, velhas lutas,
Os rumos já perdemos, mais revoltos...

33

Palavras que disseste não refazem
As noites que perdi te procurando,
As luzes se ofuscando já não trazem
Amores que se foram, me marcando.

Por mais que noutros braços inda abrasem
As horas num carinho, desfrutando,

Angústias do passado inda desfazem
Momentos em que tento ser mais brando.

Meu barco sem antigos astrolábios
Crivado por herpéticos sorrisos
Doridos, magoados os meus lábios

Em beijos torturantes, imprecisos,
Quem dera se pudessem ser mais sábios,
Os sonhos de um palhaço com seus guizos.

34

Palavras que benditas vão inclusas
Nos versos de amizade que me trazes,
Tu moldas perfeição em poucas frases
Erguendo sempre um brinde às belas Musas.

Outras situações são tão confusas
Num misto de guerrilhas entre pazes,
Ditames quase sempre mais audazes
Em mentes que se mostram mais obtusas.

Esta energia move todo o mundo,
Fazendo um coração sentir profundo
O toque de um amor que sem receio

Perfaz uma esperança de um estio,
Trazendo tanta luz em céu sombrio
Levando uma pura alma a um santo veio...

Marcos Loures

35

Palavras quando soltas não denotam
Aquilo que se sente na verdade,
Os cantos quando encontram liberdade
Às vezes noutras curvas já capotam.

Mas saiba que meus versos quando notam
Desvios de caminho, insanidade,
Reféns de uma alegria, saciedade
Em portas mais tranqüilas já se anotam.

Eu tenho uma alma livre que já sonha
Com asas que me levem, com carinhos.
A vida pode ser cruel, medonha

Mas tem toda a certeza nos caminhos
Que fazem nossa sorte ser risonha
E canta a maravilha destes ninhos...
Marcos Loures

36

Palavras quando ao vento se perdendo,
Não deixam nem sequer um eco ao menos
Os dias em mil noites convertendo,
Saudades de outros tempos mais amenos.

O coração à dor obedecendo
Espera por momentos bons, serenos,
A solidão aos poucos se tecendo
Sangrantes ilusões em medos plenos.

Saudade de quem tive, mas perdi
Vasculho cada ponto lá e aqui

Não tendo solução sigo sozinho.

Farrapos dos meus sonhos pelo chão,
Vagando não encontro solução
E morro pouco a pouco sem carinho...
Marcos Loures

37

Palavras nebulosas, vento esparso
Em cinzas desprendendo o que foi belo.
Desamarra da sorte o seu cadarço
Rouba do lavrador, o seu rastelo,

Atira um sentimento em mar revolto,
Jogando uma alegria ao precipício
Atando um pensamento que, antes, solto,
Sabia deste amor, o seu ofício.

Que sabe se o silêncio te tomasse
A vida não teria esta mazela
Nem mesmo necessário tal disfarce
Que impede, nebuloso, ver estrela

Assim, invés da treva em noite fria,
O amor se transbordasse em poesia..

38

Palavras metralhando os sentimentos,
As balas são perdidas se vazias.
Não sei se ainda posso ou deverias
Viver felicidades em momentos.

Se os gozos são dos versos, meus rebentos,
Partilhas sem demora tu farias,
Matilhas de desejos quando crias
Os templos já nos servem como alentos.

Pedaços embutidos nos armários
Acervos em compêndios mais diversos,
Colhendo os meus retalhos, são perversos,

Além de tolamente temerários
Os versos das canções que ora recrio,
Usando como mote este ar sombrio...

39

Palavras entre flores, como espadas
Cortantes com perfumes de entremeio,
Em pétalas disformes decoradas
Das águas os penedos por recheio.

Em formas contrastantes decoradas,
Aguçam as tempestas por recreio,
Nos cais tempestuosos ancoradas
Aonde amor em paz, pretendo,anseio.

Fluindo por caminhos mais cortantes,
Envoltos pelas nuvens fascinantes,
Derrames de loucuras e carícias.

Os olhos tão profanos das paixões,
Ciganos eremitas, furacões,
Destilam dos espinhos tais delícias...
Marcos Loures

40

Palavras de carinho aos teus ouvidos,
Sussurro quando acordas de manhã;
Tocando levemente os teus sentidos
O amor vai desfilando o seu afã;

Os sonhos que tivemos, divididos,
São partes congruentes da maçã;
Caminhos desvendados, repartidos,
Uma alma busca noutra gêmea irmã;

Por mais que isto não seja a realidade,
Procuro a mais perfeita liberdade,
Cativo deste nobre sentimento.

Eu sei que um paradoxo, isto parece,
Nas teias que emoção cultiva e tece
Encontro da esperança um alimento...

41

Palavra traiçoeira e venenosa
Rondando agora os velhos pesadelos
Fantástica emoção, maravilhosa
Roçando como um vento, os meus cabelos.

A pele delicada e veludosa
As pernas enroscando, teus novelos,
De forma delirante e caprichosa
Teus dotes, tão gostoso recebê-los

O olhar que outrora fora flamejante
Na chama tão dispersa, d'ora em diante
Transborda insanamente em tal veneno,

As rondas de luares sobre a Terra
Matando uma esperança cedo encerra
O sonho que se fez, outrora pleno...
Marcos Loures

42

Palavra que traduza amor em amizade
Restando em alegria um gozo em plenitude.
Sabendo ser feliz em total liberdade,
Trazendo o quanto quero assim, mais amiúde.

Não vejo tal palavra espelho da verdade,
Apenas um desejo a mais da juventude
Que cisma em misturar, sonho e realidade
Buscando quem talvez, com pena ainda ajude.

Sabendo desta missa um pouco mais que terço
Encontro esta criança em pleno e belo berço
Brincando de esperança, um lúdico desejo...

Mas creio na amizade e creio em teu amor.
Amante tempestade, um velho sonhador,
Ainda crê talvez, num último lampejo....

Marcos Loures

43

Palavra que te disse, mansa e louca;
Trazendo teu desejo para mim.
A boca procurando tua boca,
No gozo dessas flores no jardim...

Amada, como é bom falar que eu te amo!
Palavras, sentimentos tão profundos...
Qual lobo solitário; tanto chamo,
Meus olhos viajando nos teus mundos.

Deitado sobre a grama e sob a lua,
Ao ver-te em transparências caminhando,
Teu corpo se define e semi-nua;
Aos poucos meu olhar te desnudando...

E sinto teu respiro junto ao meu,
Meu corpo, nosso corpo, se perdeu...

44

Palavra quando feita em ceva, arado,
Profícuas emoções já se preparam.
Pá, lavras são metades em que o bardo
Vislumbra tais colheitas que impetraram

Os sonhos de quem lida com sentidos
Diversos entre frases, orações.
Aos olhos, aos ouvidos consentidos
Formatos em que inserem sensações

Usar deste instrumento em faca e foice;
Das almas e verbetes aplicados,
Às vezes do que fomos, sobra o foi-se
Das dores e dos medos aplacados.

Palavras sei que são caleidoscópicas,
Nas mãos de um sonhador, serão utópicas...

45

Palavra em mansidão é proferida
Dizendo desse amor, rara promessa,
Sentido libertário não tropeça
Razão prioritária em minha vida.

A dor da solidão sendo vencida,
O tempo de viver já recomeça
A nuvem do passando, mesmo espessa
Deixada assim de lado, dissolvida.

No carrossel do sonho, volta e meia
A trama se faz plena em clara teia
O amor vem se estendendo em cada ramo,

Girando o pensamento eu não descanso,
Assim, felicidade imensa; alcanço
Brincando de ciranda com quem amo
Marcos Loures

46

Palavra em emoção já me trazia
Aroma que em verdade eu procurava
Tocado pela luz de uma alegria,
Tanta felicidade celebrava.
Misturo realidade e fantasia,
E a vida num momento se dourava.

O canto em alegria, duradouro,
A voz de quem desejo chega aqui,
Encontra no meu peito, ancoradouro,
No amor que imaginei e não vivi,
Palavra traduzindo este tesouro
Que guardas- emoção- dentro de ti.

Palavra tão sublime que foi dita,
Matando em alegria, uma desdita...

47

Palácios e banquetes, reino e glória,
Descolo uma carona no cometa
Que segue pela vida em linha reta
E volta novamente à mesma história.

A moça com a lua merencória
Nos olhos do poeta se completa,
Palavra mais distinta amor deleta

Espasmo traduzido por vitória

Fazendo vistoria nos guardados,
Os beijos entre nuvens provocados
Agindo sem temor ou rebeldia.

Cadarços amarrados; o tropeço
É tudo o que decerto eu já mereço
Caindo da esperança/escadaria...

48

Paixões que me assolaram num tropel,
Fomentos de ilusões e fantasias,
Marcando meu passado por orgias,
Erguendo meu olhar ao negro céu.

Vestida de inclemência traz no véu,
O quanto imaginara e não querias,
Minha alma transformada num bordel,
Morrendo em solidão, nas noites frias...

Mas ergues, da amizade soberana,
Uma égide por certo, salvadora,
Enquanto a sorte vem e desengana,

A mão que me sustenta, redentora,
Além do que pensei vem e transforma,
Forjando do que fora, em nova forma...

49

Paixões não são somente assim, fictícias,
Palpáveis e volúveis, com certeza.
E mesmo que com força ou mais destreza
Às vezes nos sonegam tais delícias.

Enquanto nos dominam, em sevícias
Avançam e destroem, pondo a mesa,
A mão que me acarinha também pesa
Em meio a tantas ondas de malícias.

A qualquer preço tento um novo dia,
Aonde pelo menos a alegria
Não seja momentânea. Isso me cansa.

Amar em harmonia? Necessito.

Não acho necessário um plebiscito
No grito ou em concórdia a vida avança...
Marcos Loures

12350

Paixão: um sofrimento que angustia

E faz calamidades sem motivos,

Aquece e de repente, é noite fria,

Explode em mil fantasmas emotivos.

Paixão, imensidão tão diminuta

Que perde e faz perder a quem encontra.

É látego tormento e nada astuta

É quase sempre pró, às vezes contra.

Dispara na mudez uma ofensiva,

Ao mesmo tempo cega e nada vê,

É mansa e tão cruel, é radioativa,

Em nada mais confia, em tudo crê.

Relâmpago que corta, retumbante,

E mata o que sustenta, inebriante...

51

Paixão se ardendo em fogo desejoso
Intensas labaredas e fagulhas.
Um sentimento assim maravilhoso,
Palheiro que não tem tantas agulhas.

Eu sei qual o valor e raridade
Que trazes nos teus lábios sedutores.
Glorificando a paz, felicidade
Que é feita da ternura e seus pendores.

Nos versos tal moldura que enobrece
Um coração que é feito sonhador.
Escute este meu canto feito em prece
Louvando ternamente o nosso amor.

Nas ondas deste mar, na branca areia
Paixão feita solar, nos incendeia...

52

Paixão que se fez louca e fulminante
Tomando nossos corpos, brasa e fogo,
Insânia que se entorna num instante
Não ouve da razão sequer o rogo.

Espalhas pelos sonhos, diamante,
Cristais iridescentes onde afogo
O sonho num momento deslumbrante,

Querendo tudo agora, venha logo.

Não deixe que se extinga esta fogueira
Nem mesmo que se cale nosso amor.
A sorte tão cigana, aventureira

Deixando por legado o fogaréu
Intenso e com certeza encantador
Permite que se voe, alçando o céu...
Marcos Loures

53

Paixão que se deslumbra violenta

Tragando cada sonho revelado;

Jamais se permitindo mansa e lenta

Demonstra-se no olhar mais transtornado...

Paixão que se transforma em vil tormenta

Neste incontido gesto do passado,

A boca se tornando mais sedenta

Da boca que se quer, extasiado...

Ao mesmo tempo ignóbil, anda tão frágil,

Ao mesmo tempo insana é paciente,

Permite-se ao convite e ao contágio,

Faz do meu coração pobre palhaço,

Embora se derrete em forno quente,

Cortante, no meu peito, invade o aço...

54

Paixão que nos tomando nunca cessa
Eterno vendaval em doce senda.
Amar não é segredo nem promessa
Tampouco uma vontade feita em lenda,

Amar é sensação que sem conversa,
Avassalando sempre nos desvenda,
Unindo num mosaico, não dispersa,
Depois de certo tempo em mesma tenda

Os corpos que se buscam imantados,
Profundos sentimentos domadores,
Em fantasias olhos que se tocam,

E se perdendo estão bem mais atados,
No espaço se encontrando sonhadores,
No peito dos que amam já se alocam...

55

Paixão que nos ligou em verso e prosa,
Deixando nosso canto mais bonito.

Repito todo dia um belo rito,
E venho te regar, divina rosa.

Do jeito que se quer e que se goza
A vida não produz mais dia aflito,
Eu quero estar contigo e assim repito,
Plenitude de amor, maravilhosa.

Pintando com batom meu corpo inteiro,
Beijando cada parte, sem descanso,
A tentação sem risco, quando avanço

Percebo quanto é bom ser garimpeiro,
E ter na mão pepita rara e bela,
A mulher tão fogosa se revela...

56

Paixão que me domina e me entontece,

Não me deixa pensar em quase nada

Minha alma se agiganta e se engrandece

Ao mesmo tempo morre sufocada.

Por certo, quase nunca me obedece

E segue sem sentidos, transtornada.

Depois por muito pouco se arrefece

E morre, num segundo, abandonada...

Se queres ser feliz, negue a paixão,

Se conseguir me explica como faz...

Vislumbro uma total revolução

Em cada novo dia, um novo encanto.

Loucura que mais nada satisfaz,

Paixão que me domina: riso e pranto...

57

Paixão que me domina causa dano,
Matando uma ilusão sempre querida,
Não quero mais saber do desengano,
Procuro uma manhã que traga a vida
Ao coração moleque e desumano
Antes que a morte venha e isto decida.

Um canto mais suave e mais ameno
Formado pelas gotas de esperança
Que caem nesta noite, qual sereno,
Trazendo para a vida, segurança.
Coração sem juízo e tão pequeno,
Uma alegria a mais, jamais alcança;

Eu quero o teu sabor- delicioso,
Roubando o teu prazer, divino gozo...

58

Paixão que me devora e me detona,
Com fome, tanta sede de te ter...
A lucidez, inteira, me abandona,
Eu quero lambuzar-me em teu prazer.

Depois desta loucura tão gostosa,
Vibrando em cada toque, brasa e fogo,
Ardendo em teu rubor de rubra rosa,
Perdendo meu juízo em nosso jogo...

No rito insaciável, todo dia,
Nesta satisfação que nunca cansa.
Sangrando em cada poro, poesia,
Na troca sensual, na nossa dança...

Deitar-me no teu colo apaixonado,
De novo me entregar, iluminado...

59

Paixão que decorando em rubro sonho,
Trazendo um tinto sangue apaixonado.
Vibrando no teu corpo, sempre ponho
Segredo mais voraz, extasiado.

Voar além dos mares te proponho,
Deitara-te em tanta fúria aqui do lado.
Deixando esse passado tão medonho
Distante, bem distante, abandonado...

As cores que pintamos, mil matizes,

Amores que nos roubam o juízo.
Fazendo-nos, por certo mais felizes

Mostrando no caminho sempre alerta,
A porta do divino paraíso
Pra sempre, eternamente tão aberta...

60

Paixão palpita louca no meu peito
E cria estas tormentas tão ferozes.
Sabendo que sem ti, insatisfeito,
Eu perambulo louco, ouvindo vozes...

Sem um tremor sequer tu já me espera
Sem vacilar demonstras teu carinho.
A voz em calmaria me tempera
E mostra meu temor vago e daninho.

Quando a noite chegando traz a lua,
Eu sinto o doce gosto do desejo,
Percebo a silhueta semi nua
E lúbricos prazeres antevejo...

Paixão palpita cega, coração;
Desditas e delírios da paixão!

61

Paixão me devorando, audaz e astuta.
Causando reboliço no meu peito.
O quanto que se entrega desse jeito
Permite vislumbrar se existe luta.

A voz de uma emoção quando se escuta
Tornando o meu caminho mais estreito,
Enquanto tantas vezes me deleito
Uma ilusão se mostra mais arguta.

E nisso ao ver meu dia se esvaindo
Em luzes tão distantes, sem um sol,
Angústia se espalhando em arrebol,

Embora em teimosia, prosseguindo,
Eu sei que não terei mais qualquer chance,
Amor se colocou fora do alcance.
Marcos Loures

32

Paixão alucinante e sem juízo

Domina cada passo sem pensar.

Vivendo, num pecado, o paraíso

Aos poucos, nos começa a devorar.

Um sentimento assim, tão impreciso

Não deixa nem um jeito de lutar,

Chegando quase sempre sem aviso,

Mal posso, num segundo, respirar.

Ao perder a cabeça, perco o senso,

Vagueio por teu corpo sol e lua,

No mar onde navego; tão imenso

Não tenho mais sentido, nos astrolábios

Meu rumo em teu corpo já flutua

Ao sabor das buscas dos meus lábios..

63

Paisagem que se mostra soberana
Trazendo uma alegria sempre à mão.
Às vezes nos indica a solução,
Mesmo quando a má sorte desengana.

Fazendo nossa vida mais ufana
Permite que vençamos tentação,
Uma arma contra a negra solidão
Defesa mais profícua e mais humana.

O paraíso em vida prometido
Jamais existirá sem ter a glória
De ter em cada passo percebido

O quanto nos permite esta vanglória
De ter assim, amiga; concebido
Na força da amizade, uma vitória!

64

Pairando sobre nós o bem do amor
Convida para a festa que virá

Trazendo em seu poder transformador
O dia que sublime nascerá.

Teus olhos me guiando, farto encanto,
Ternura benfazeja de um farol,
Do imenso sol, um simples helianto
Entrega-se à beleza do arrebol.

Seguindo os claros raios matinais
Eu sei que não irei mais me iludir,
Magníficos caminhos magistrais
Encontrei somente por seguir

Os rastros que tu deixas nesta estrada,
Raros brilhos em forma de pegada...

65

Pairando sobre as noites, meus desejos;
Encontram na umidade dos teus lábios
Delícias de tão doces, mansos beijos;
Certeza dos carinhos bem mais sábios.

Encontro no teu corpo meu naufrágio,
Não quero mais voltar ao triste cais.
Penetro essas entranhas, vou bem ágil,
Eu quero aqui ficar, sair jamais!

Descubro em cada sanha o meu prazer;
Cabelo da morena que se assanha,
Vontade de, meu rumo em ti perder,
Passando cada vale, mar, montanha.

Eu amo a maciez de tua pele,
O conhecer segredos, me compele...

66

Pago o pato pelos erros
Cometidos vida afora,
Se do vale vejo os cerros,
Paisagem que decora

Os engodos e os desterros
Esperança se demora,
Se mis dias fueran perros
E melhor que eu vá embora

Como mancha nos espelhos
Impedindo a clara imagem,
Resto só e; de joelhos,

Recolhendo cada caco
Reviver esta viagem
Eu garanto que é um saco!

67

Pagando tanto mico vida afora
Eu quis fazer um verso, mas não pude
Por mais que a fantasia ainda grude
O tempo de sonhar já foi embora.

Há pouco me curei da catapora,
Porém, a cicatriz não mais me ilude,
Criei, sem serventia, lago e açude

E sei que algum castigo não demora.

Minha alma comemora um simples gol,
Saneio o que deveras mal restou
E tento refazer, do nada, algum.

Maria foi segredo e foi degredo,
No quarto sempre escuro, risco e medo,
Do tanto que mais quis: sobrou nenhum...

68

Padeço dos pecados cometidos
Há tempos por estúpidas promessas.
Se tenho a poesia que confessas
Os ritos se perderam nas libidos.

Caminhos entre estrelas percebidos
E a cada novo dia recomeças
Se os sonhos mais audazes não engessas,
Meus passos são deveras repartidos.

Repatriar as velhas emoções
Beber até fartar nos ribeirões
Usando da divina complacência.

Querendo me perder em teu juízo,
Do quanto cometemos, sem aviso,
Não quero mais pudor sequer decência...

Marcos Loures

69

Pacato cidadão espera quieto,
Assim mudança é traça no Congresso.
Calado, permanece morto o feto,
Medalha nunca mostra o seu reverso.

Quem cala é que por certo está repleto
Quem vive desunido e vai disperso
Pois rã que não se move quer inseto?
Quem diz que da política é avesso

Permite por terrível omissão
Que dê sustento ao crápula quando erra
Deixando o mais humilde pelo chão.

A noite do cochilo cria e emperra
Pois oportunidade faz ladrão,
E o bom cabrito, amigo, sempre berra!

70

Pavores e tristezas vão dançando.
Morrendo pouco a pouco no poente,
O sol que um dia esteve iluminando,
Afasta-se e no frio se pressente

A noite que virá me maltratando,
Até que a morte chegue de repente,
Sem avisar nem mesmo aonde e quando,
Levando o que sobrou, quase indigente.

Assim persegue em vida, o meu Calvário,
Sou triste, isso jamais eu escondi.

O tempo de viver é temporário,

Felicidade nunca esteve aqui.
Apenas solidão em dura prece
Cativa, inda resiste e me obedece..

71

Patrão, eu te garanto que essa moça
Não foi embora apenas por querer,
Verdade se quebrando feito louça
Não deixa a realidade perceber.

Dos olhos de quem chora forma a poça
Molhando a vida inteira, o meu sofrer.
Na solidão terrível da palhoça
Apenas velha lua eu posso ver.

Cheguei neste sertão faz tanto tempo,
A seca não passou de contratempo
Os olhos não pararam de chorar.

Eu peço um só momento de atenção,
Escute estes meus versos meu patrão
Os derradeiros que eu irei cantar...
Marcos Loures

72

Passos em direção ao velho sonho
Depois de ter estado tão vazio,
Se eu tento e de repente ainda crio
Eu teimo e tento ver o que proponho,

Sem ele nada além de um mar medonho

Em trevas e borrascas, vou sombrio,
Por vezes entre medos fantasio
Um cais que se tornasse mais risonho.

O amor bem mais que lúdicas ofertas,
Enquanto esta esperança não desertas
Permites que inda possa imaginar

Que oásis da alegria seja aqui,
Ao lado de quem amo eu percebi
Poder tocar meu sonho e navegar...
Marcos Loures

73

Passos calmos procuram harmonia,
Em teus gestos esfíngicos, quimeras...
Devoras a vetusta fantasia
Que se acampara desde priscas eras

No peito solitário. Melodia
Esquecida em felizes primaveras...
Amor de tanto tempo não queria,
Sentidos anciãos já me adulteras...

Nos juncais da saudade, perco o rumo...
Espreita-me a serpente, firma o bote;
Minha alma se esvaindo, leve fumo.

Renovas sensações mais arrojadas.
Prazeres e delícias vêm em lote,
No peito, as emoções vibram rajadas...

74

Passo pela alameda dos meus sonhos,
Ouvindo sabiás e curiós...
Quem teve tantos dias mais tristonhos
Saindo de um passado tão atroz
Sabe dos caminhos mais risonhos,
Do mundo que criou, feliz, após...

Silêncio a traduzir a paz querida,
O vento passa lento pelos galhos,
De tanto que encontrei em minha vida
Projetos que encetei morreram falhos.
Nesta alameda encontro uma saída,
Juntando o coração, tantos retalhos...

Amiga, esta alameda, na verdade,
Demonstra como é bom ter amizade...

75

Passo a passo, contigo eu estarei
Na longa caminhada desta vida
Que mesmo que pareça estar perdida
Transborda em puro amor, a nossa lei.

Vivendo como sempre desejei
Na paz e no sorriso, a própria lida
Fica mais fácil, assim, de ser cumprida.
Tu és o que mais quero e que sonhei.

Um amor verdadeiro dá guarida
E traz como bandeira uma alegria.
A estrada das tristezas já vencida

Só resta-nos saber felicidade
Alimentando os sonhos, a euforia
Nos mostra em nosso amor, toda a verdade.

76

Passeio, distraído pelas ruas
Numa procura insana, mas sagaz.
Distante de meus olhos continuas,
Porém a cada passo mais audaz

Imagem em transparências, peles nuas,
Povoa o pensamento que se faz
Em sonhos e desejos, bocas cruas
Que ao se tocarem; mágica me traz.

Nos rastros prateados desta lua,
Meu passo em desatino; continua,
Até que eu sinta o cheiro que se exala

Desta mulher, fantástica miragem.
Percebo ao terminar minha viagem
Que estavas desde sempre em minha sala...
Marcos Loures

77

Passeio no teu corpo, vales, serras,
Descubro cada fonte e seus ribeiros,
Vislumbro uma beleza nos outeiros,
Encanto-me decerto em belas terras.

Tantas magias, meiga, tu encerras
Nestes teus paraísos verdadeiros

Mergulho meus desejos derradeiros,
Afasto o coração de antigas guerras,

E agradecendo a Deus e à natureza
Por esta maravilha sem igual,
O corpo desejado e sensual,

Que traz felicidade com certeza,
Deixando para trás um mundo algoz,
Vibrando em alegria nossa voz...

78

Passeio no teu corpo mil vontades
De ter tanto prazer, louca viagem,
Ao ver tua nudez, uma miragem
Desfruto de totais felicidades.

Invado calmamente e quero mais,
Voando em nosso gozo tão preciso,
Perdendo a direção, e sem juízo
Calores e loucuras tropicais...

Arranco teus gemidos com carinho,
E sinto esta umidade nos tomar,
Bebendo o teu querer, amado vinho,

Que escorre aos borbotões, mar a singrar.
Em toda a maravilha que vivi,
Sentindo, meu amor, dentro de ti...

79

Pecado inominável é o aborto,
Devemos, implacáveis, condená-lo,
Perante tal verdade, eu já me calo,
Porém num pensamento torpe e torto

A vida deve ser, pois preservada,
Para quem age assim, a penitência
Levada à derradeira conseqüência,
Mesmo que sobre ao fim, apenas nada.

Melhor morrer o corpo em salvação,
Ao arcebispo cabe a excomunhão,
Arrancando da Terra, sem um rastro.

Excomungando assim tais assassinos,
A Igreja pune todos os ladinos,
Porém não fala nada do padrasto...

80

Pecado é não poder te dar um beijo
A boca se oferece... Maravilha...
Seguir sem ter juízo a doce trilha
Que leva ao paraíso. Meu desejo...

Um jogo mais audaz ora prevejo,
Menina se tornando uma armadilha
Ao peito que cansado não mais brilha,
Fazendo da esperança um relampejo.

Sem pejos, eu vasculho esta gaveta,
Encontro a poesia predileta
E tento declamar. Triste papel...

A moça em ironia e sem confete:
Meu tio, estou bolada. Piriguete
Só topa se dançar comigo o Créu.
Marcos Loures

82

Perdoem-me estas tolas baboseiras,
São tolas teimosias de um palhaço.
Se eu causo noutro alguém, este embaraço
Não foi minha intenção. Mas não me queiras

Somente pelo aroma das roseiras
Que, às vezes espalhei no teu terraço,
Se estrelas distraídas eu enlaço,
Nunca pude enfrentar as ribanceiras.

Escondo-me da luz que sempre alcanças
Com tanta maravilha que produzes.
Se destas tais asneiras, minhas cruzes

São tolas cretinices; torpes lanças,
Diante deste brilho fascinante,
Eu sei que sou estúpido ignorante...

83

Perdoe, mas é hora de partir,
O barco encontrará enfim seu cais.
Diverso dos meus versos usuais,
Não tenho mais nem forças nem porvir.

A carne apodrecendo pouco a pouco,
Os vermes serão belos companheiros,
Distante dos sorrisos costumeiros,
A face escancarada deste louco.

Um cão que farejando qualquer osso,
Teimando em mergulhar no escuro fosso,
A campa me servindo como manto.

Pútrida solidão por sob a terra,
Gargalho em ironia, e assim se encerra
Num ápice gentil, o inútil canto...

84

Perdoe toda a farsa escancarada
Na face de quem mente sobre o amor.
A boca da verdade abandonada
Nos antros da vergonha neste andor.

Perdoe toda rosa estraçalhada
Nos dentes sem limites do pastor,
Mentira no Teu nome apregoada,
Nas taças folheadas de louvor...

Perdoe cada santo que emergindo
Dos pântanos obscuros das almas.
Da podre corrupção que se aspergindo

Em nome deste amor, que é tão perfeito,
Matando este cordeiro em novos traumas,
Se acham bem mais fortes no direito...

85

Perdoe tal demora na resposta
À carta que mandaste para mim.
Gostei da tua idéia e digo sim,
Minha alma a estar contigo; está disposta.

Quem age com carinhos, sempre gosta
Da flor que irá brotar neste jardim,
Aquele desabafo diz que vim
Apenas pra deixar minha alma exposta.

Eu nunca me senti senão feliz
Por ter a companhia benfazeja
Daquela que em carinhos vem e diz

Que a vida pode ser maravilhosa
Uma outra direção ali se almeja,
Eu sei separar espinho e rosa!
Marcos Loures

86

Perdoe se tu pensas que, distante
Esteja de teus passos, minha amada.
Teu sonho dentro em mim tão deslumbrante
Fazendo esta vontade realizada...

O manto que te cobre a cada instante
Recobre-me trazendo em alvorada
A luz deste astro-rei, forte, gigante,
Deixando a minha pele bronzeada

Ardendo neste fogo que é diuturno,
Tramando a cada dia um gozo imenso.
Deixando o que já fui- triste e soturno,

Abrindo em tanto brilho, um céu bem claro
No qual emoldurado, tanto penso,
Falando deste amor, eu me declaro...
Marcos Loures

87

Perdoe se sincero agora eu fui,
Inútil caminhar contra a corrente.
Um velho sonhador se não demente
Percebe quando o sonho cai e rui.

O verso que decerto manso flui
E tendo a corda frouxa que arrebente
Eu sei que vou bancando um penitente
E o gozo da alegria, o canto intui.

Tatuí não será jamais tatu
Assim como não tenho a pretensão
De ser algum herói tolo ou vilão

Apenas vou me expondo e estando nu
A roupa tão puída do passado
Deixará meu soneto assim, pelado...

88

Perdoe se pareço, assim, sarcástico
Não tenho mais vontade em ironia.
Do quanto o nosso amor já prometia,
Um dia mavioso e tão fantástico.

O corpo adormeceu bem mais espástico
Mudando cada nota da harmonia,
Deixando no passado a sintonia
Anel que tu me destes, foi de plástico...

Nos olhos carregando novas rugas,
Amores que encontrei, são sanguessugas,
Às vezes sou pacato, outras nem tanto.

Cabelos que afaguei, viraram cobras,
Colecionando agora, simples sobras,
Vesti meu terno novo- o desencanto.

89

Perdoe se parece atrevimento,
O que posso fazer se te desejo?
Beber de tua boca num momento
Rompendo estas fronteiras, dar-te um beijo

Entrar nestas defesas, ser teu homem.
Despindo a fantasia tropical.
Famintos, os meus olhos que te comem
Neste teu bamboleio sensual.

Salivas que se trocam, línguas feras.
Gemidos e sussurros noite afora,
Teu corpo seduzindo, em primaveras,

Na intensa sedução que em ti aflora.

Perdoe se te quero desse jeito,
Sem medo, sem vergonha, amor perfeito...
Marcos Loures

90

Perdoe se o que trago hoje a teus olhos
Retrate esta mortalha que cultivo,
De insanas ilusões, ora me privo,
Explodem no meu peito urzes e abrolhos.

Do charco de minha alma, a podridão
Exala o seu aroma e toma a sala,
Da sórdida paixão, velha vassala,
Vestida de total escrotidão.

Mergulho nas charnecas, movediço,
E sei que tantas vezes fui omisso,
Porém minha missão já se esgotando,

Teimar e persistir? Nada me importa,
Há tempos destruída a antiga porta,
Imagem podre e falsa, desabando...

91

Perdoe se não trago mais sorrisos
A cara do palhaço entristecida
Reflete bem melhor a minha vida,
Em passos tão errôneos e imprecisos.

Eu sei que não faltaram bons avisos,
Ciladas que encontrei, bala perdida,
Uma esperança morre, apodrecida
Ofídica ilusão negando os sisos.

Se eu bebo cada gota deste gim,
Placenta da esperança não sustenta
O verme que em mordaça violenta

Ainda tenta crer em flor, jardim.
Arranca dos meus olhos a figura
Esquálida e patética: ternura...
Marcos Loures

92

Perdoe se não sou nenhum eunuco
Eu gosto de fazer amor, não nego.
Se a libido, querida, eu já cutuco
O sexo nos meus versos eu emprego.

O cabo do martelo diz do prego
Relógio lembra logo o velho cuco
Eu não quero fingir nem sigo cego
Além de ser ranzinza, estou caduco.

O cheiro da morena, o que fazer?
Convida num segundo pro prazer
Que a gente faz com toda esta alegria

Embora o companheiro anda falhando,
Não custa meu amor, seguir sonhando,
Ao menos tem alguma serventia...

Marcos Loures

93

Perdoe se não sei anatomia
Às vezes eu confundo estes caminhos.
Procuro insanamente pelos ninhos,
Porém tantas estradas amor cria.

Errante não percebo a fantasia
Que é feita muitas vezes de carinhos.
Prazeres; imagino, até sozinhos
Mas nada do que penso traz valia.

Sou bruto, me disseste, gutural,
Um Brucutu somente e nada mais.
Um asinino ou mesmo até boçal,

A culpa, eu te garanto não é minha.
Se o órgão do prazer mulher já traz,
Ao homem Deus só deu uma cobrinha...

94

Perdoe se não pude ter nas lavras
Colheita tantas vezes desejada,
Perdido sem ter rumo nem palavras
Sobrando do que fomos, quase nada.

Enquanto com saudade, os olhos lavas
Entendo o que restou como um pavio,
Aonde as esperanças vãs escravas
Sonegam invernando cada estio.

Resíduos dos amores, vermes, larvas
Jamais terão a sorte das crisálidas,
As faces sem sentido, tolas, parvas
Restando tão vazias, frias, pálidas.

Quem dera! O coração segue pesado,
E vendo o que nos toca, vou calado...
Marcos Loures

95

Perdoe se não pude te encontrar,
Às vezes desencontros são fatais
Só quero que tu saibas: vou voltar
Matar a nossa sede, é bom demais.

Reuniões freqüentes no trabalho,
Momentos tediosos, o que faço?
Querendo ter comigo o teu abraço
Eu sei que não ligar foi ato falho.

Mas pego de surpresa, novamente,
Não sei se tem desculpas, porém peço.
Assim em outra data, de repente

Terás o meu carinho, isso eu garanto,
Beijar a tua boca, não tem preço,
Rendido totalmente ao teu encanto...
Marcos Loures

96

Perdoe se não falo mais de amor,
Se os olhos embotados lacrimejam,
Os corpos que se buscam não desejam
Além de um simples gesto. Puro ardor.

Quem dera se eu pudesse. Mau ator,
Ainda que em momentos relampejam,
Os dias em lamentos, só latejam,
Deixando solitário, um sonhador...

Carrego ainda as marcas do passado,
Saudosa sensação que não me deixa.
Meu verso denotando amarga queixa

Seguindo pela vida, derrotado,
Apenas um momento de atenção:
Embora eu já perceba: foi em vão...

97

Perdoe se meus versos são banais,
Eu tento demonstrar quanto te quero.
Aos poucos, solidão, me degenero
E morro tão distante de teus cais...

Os sonhos, companheiros usuais
Nos quais, com alegria e tanto esmero
Eu sei que talvez falte algum tempero,
Mas saiba que eu adoro. Amo demais...

Eu sinto a minha vida se esvaindo,
Por entre os dedos, perco a direção,
Do gozo de um amor deveras lindo

Apenas um momento bastaria.
Mergulho num abismo, encontro o chão,
Espelho de minha alma, tão vazia...
Marcos Loures

98

Perdoe se me ausento. É necessário.
O tempo é o Senhor, pois absoluto,
Se der a cara à tapa inda reluto,
O lobo tem destino sanguinário.

Debilitado estou, porém eu luto,
Correndo contra mim, o calendário,
Escondo os meus anseios num armário,
Aguardo o meu descanso, estendo o luto.

A morte se aproxima devagar,
Apodrecendo aos poucos, sem confetes,
Quisera controlar tal diabetes,

Quem sabe, noutra estância repousar...
Deixando mansamente a minha vida,
Preparo a cada dia, a despedida...

99

Perdoe se inda sonho assim contigo,
Não devo, isso bem sei, não é direito...
O tempo que se perde e que persigo
Vivendo a transtornar meu velho peito...

O céu em níveas nuvens, sem mormaço,
Promete tal calor que não suporto...
Esqueço de viver um manso abraço
Atraco meus navios noutro porto...

Talvez ressurja calma uma alvorada
Não creio, mas pretendo ser feliz...
Depois de tanta luta, sem ter nada,
A nuvem vai mudando o seu matiz...

Das chuvas que virão, em tempestade,
Quem sabe irá nascer felicidade?

12400

Perdoe se inda escrevo sob a métrica
Algoz que não permite ser liberto.
Pregando muitas vezes no deserto,
Sonoridade é coisa amarga e tétrica...

Não posso mais seguir em tal estado,
Um verso vagabundo, o que desejo,
Sentindo a convulsão que num lampejo
Dará sem tais floreios, seu recado.

Eu rendo-me a quem faz de algum soneto
Apenas insensata mistureba,
Não quero confundir juba com jeba,

Jurássico poema. Mas prometo
Fazer sonetos falsos. Libertários,
Jogando o que aprendi nos teus armários...

1

Perdeu-se numa noite vã, sozinha,
O rumo que pensara ter achado.
Encanto que eu quisera e nunca vinha
Deixando o coração desabrigado

Migrantes amarguras retornando
Depois de tanto tempo. Fui feliz.
Agora só pergunto aonde e quando
Terei aquilo tudo que bem quis

E um dia fora meu, ao menos quase.
A vida preparando uma surpresa
Repete como a lua cada fase
O peito enamorado, simples presa

Do jogo de viver, fria pantera,
Ao preparar seu bote já me espera...
Marcos Loures

2

Perdoe se hoje visto-me de inverno,
Distante da sonhada primavera.
Aonde se florisse amor tão terno,
Apenas solidão, meu peito espera.

A fonte dos desejos vira inferno
No peito de quem sonha e desespera,
Arcando com meus erros, eu hiberno
O sonho que em delírios se tempera.

Arranjos tão diversos, ventos frios,
Etéreas emoções, risos sombrios,

Extensos os desertos de minha alma.

Sem oásis, prossigo tão sozinho,
A morte vem chegando de mansinho,
E incrível paradoxo, já me acalma...
Marcos Loures

3

Perdoe se hoje o mel se torna amargo,
O tempo de viver vai se escoando,
Enquanto o sentimento, vil, embargo,
As sortes se despedem, triste bando.

Decifro os meus enigmas, e percebo
O quanto nada fui e nem serei.
O fel que tantas vezes quero e bebo,
Traduz o que na vida eu encontrei.

Um velho sacripanta sem descanso,
Um resto que inda teima em persistir,
Sabendo que distante do remanso,
Apenas tempestade no porvir.

Se eu tento disfarçar em voz suave,
Esqueço em meu olhar, terrível trave...

Marcos Loures

4

Perdoe se eu repito o título dos textos.
Não tenho inspiração, apenas teimosia.

Diferentes enfim, os diversos contextos
Aonde, volta e meia, eu sonho poesia...

Sem ter esta alquimia, eu quebro o meu cadinho
E enquanto a poesia esquece-se de mim
Eu sigo noutra rota em busca do carinho
Que um dia imaginei, florisse o meu jardim.

O sopro de algum vento envolto em falsas mantas
Trazendo na verdade, escórias sacripantas
Que um dia até tentei mudar. Novo cenário...

Mas nada foi em vão, e disso estou bem certo,
Por mais que a seca venha, amor não me deserto
Dizia o grã poeta. O canto é necessário!
Marcos Loures

5

Perdoe se eu errei ao decifrar
Sinais que não consigo compreender
Tomado pelos raios do luar,
No sol eu comecei a me perder.

Vertendo uma esperança em negro mar,
Deixei o nosso barco fenecer,
Desculpe se não soube te encontrar
Nem mesmo nos meus versos te dizer

Do sonho que se fez em pesadelo
Na noite dolorida e tão distante.

A vida a se mostrar mais inconstante,

Enredo meus desejos num novelo,
E o fogo da vontade, da cobiça
Transforma-se na areia movediça...

6

Perdoe se eu cheguei em tua vida
Num momento difícil. Traição...
Tua alma apaixonada, mas perdida,
Vagando sem destino ou direção,

Ao crer num novo amor, como saída,
Tentou viver inútil emoção.
Por mais que este vazio ainda agrida,
Te magoar não foi minha intenção...

Eu sei o quanto amaste. Mas perdoe
Por mais que a realidade ainda doe,
Não quero me esconder em falsos panos.

Eu tenho dentro da alma cicatrizes,
E sei quanto os teus dias, infelizes,
Comigo foram simples desenganos...
Marcos Loures

7

Perdoe se em penumbras eu caminho,
Sem deixar nem vestígios pela rua.
A carne que se expõe, amarga e nua

Demonstra escuridão na qual me alinho.

Coleto das esquinas cada espinho,
E a noite em plenas trevas continua
Ao contigenciar à velha lua
A sorte, permaneço e vou sozinho...

Arrancando os meus olhos sonhadores
O peito imerso em névoas apresento.
O meu verso de amor, tão bolorento

Não serve mais. Esqueço-me das flores
E beijo tão somente a realidade
Expondo num museu, felicidade.
Marcos Loures

8

Perdoe se cometo um adultério
Falena; eu me entreguei em falsa luz.
A vida vai passando num mistério
Que embala nosso sonho e nos seduz.

Por vezes tanto eu quis sem ter critério
E assim, a dor se mostra e reproduz
O quanto desejei amor mais sério,
Porém a noite trouxe imensa cruz.

É certo que caminho mais descrente
De que um dia terei contentamento,
Mas voa, sem juízo, o pensamento,

E quer ser mais feliz, fazendo urgente

O que se necessita paciência.
Por isso, meu amor, peço clemência...

9

Perdoe por meus erros e pecados,
Matando a cada dia quem padece.
Nos olhos da miséria, nova prece,
Que emana em cada olhar dos desgraçados.

Não quero que me escute em altos brados,
Nem mesmo que o meu braço já se engesse,
Enganos que cometo, alma confesse
Nos passos que inda dou, desencontrados.

Vieste para aquele que sofrendo
Nas mãos de tantos ímpios vai morrendo,
Mendigos, prostitutas... eu insisto

Assumo os meus pecados, Meu Senhor,
Mas sei, ó Pai sublime, Deus do Amor:
Pilatos, sendo omisso, matou CRISTO!
Marcos Loures

10

Perdoe meu amor se magoei
Àquela a quem desejo de verdade...
Meus passos são erráticos bem sei,
Mas tento te trazer a claridade...

Meu vício e precipício são teus olhos,

As tramas tantas chamas camas, amas...
Nos amores as moras vêm em molhos.
Perdoe se me embrenho lamas, bramas,

Talvez seja meu canto meio torto.
Mas falo deste amor com fino trato,
Embora meu caminho que é mar morto,
O sonho sempre amar que sei abstrato,

É tudo que mais quero e que detenho,
O beijo sempre trago, aqui o tenho...

11

Perdoe pelos loucos subterfúgios,
Tentara ter, talvez tua atenção.
Buscando em torpes títulos, refúgios,
Meus versos se perderam. Foi em vão.

Sonetos disfarçados de poemas,
Algemas eu rompi. Não mais os faço.
Navego sem ter pejos pelos temas
Que ganham, d'ora em diante mais espaço.

Sou triste e da amargura me inebrio.
Arcaicas fantasias, eu matei.
Retomo a direção, vou ao vazio
Que sempre coloriu a minha grei.

Rasgando assim a máscara que usara,
Loquaz; minha agonia se declara...

12

Perdoe pelos erros, todos meus,
Estúpidos caminhos desvendei
Fazendo do prazer a minha lei,
Vencido pela insânia, trevas, breus.

Hedônicos carinhos, vãos, ateus,
Mudaram num tormento antiga grei
Só Deus sabe das dores que passei,
Chorando a cada dia, o nosso adeus...

Nos braços da esperança, o meu alento,
Inútil, disso eu sei, cada lamento,
Porém ajuda sempre a caminhar

Quem tanto se perdeu e não sabia
Do amor que se mostrando em alegria,
E agora, quem me dera reencontrar?
Marcos Loures

13

Perdoe os versos tísicos que eu faço,
Não são vasos de alguma dinastia.
Apenas garatujas que num traço
Expressam uma alma torpe e tão vazia.

A cada novo verso um erro crasso.
Tentando impor silêncio à rebeldia
No coração a força do cangaço,
Nas mãos a pena escorre, vaga e fria.

Eu tento suavizar meu universo
Que é duro e feito em trevas, nada mais.

E quando em desamores tento o verso

Destroço do que sou, simples retalho,
Embora sejam tolos tais jograis
As sobras e meus cacos, amealho...
Marcos Loures

14

Perdoe minhas mãos que, calejadas,
Expostas aos temíveis vendavais
Demonstram cicatrizes e sinais
Das urzes entre flores cultivadas.

O fardo de viver pesando tanto,
A carne apodrecida se derrete,
A morte vem cobrando já se frete
Povoa minha noite o desencanto.

Olhar para o passado e ver somente
O aborto inevitável da semente
Matando em nascedouro a fantasia.

Os vermes, larvas, moscas, comensais
Fazendo nos meus sonhos, bacanais,
Serão a derradeira companhia..
Marcos Loures

15

Perdoe meus ciúmes. Sou assim
Vulcânica explosão de sentimentos
Vivendo entre loucuras e tormentos,
Matando cada flor do meu jardim.

Não sabes, na verdade de onde eu vim,
Passando por terríveis sofrimentos
O amor que dominando os pensamentos
Às vezes diz talvez, ou não ou sim.

Eu tenho tanto medo de perder
Embora sem coragem pra lutar
Bebendo todo dia sem parar

Queria tão somente ter prazer,
Derramas; sobre mim, farto perfume,
Mas colho, em desatino, um vão ciúme...

16

Perdoe meu amor, pelos enganos;

A noite traz loucuras e néons

Mudando nossos rumos, nossos planos,

Perdidos entre danças, sonhos, sons..

Em bares, em boates, num festim,

O risco de alegria e de tristeza.

Só pude perceber quando, no fim,

Nada mais haveria sobre a mesa

Senão a conta inteira p'ra pagar,

Das ilusões jogadas como certas.

Nos rastros das estrelas, do luar,

As ruas aparecem mais desertas.

Esqueça, por favor, tanta revolta.

E se puder amor, venha de volta!

17

Perdoe este acidente de trabalho,
Meus erros são comuns, o que fazer?
Eu sei que tantas vezes me atrapalho,
Porém que te garanto: é sem querer.

Por um dia melhor, sempre batalho,
Tentando ter algum, raro prazer.
Mas quando vejo assim um ato falho,
Procuro pelo menos refazer.

Se eu gosto de teus lábios junto aos meus,
Não fale e jamais pense num adeus
Por sermos tão iguais é que eu te digo

Do amor que enquanto corta, cicatriza,
Às vezes tempestade, noutras brisa,
Mas nunca nos negou afeto e abrigo...
Marcos Loures

18

Perdoe esta amargura, sou assim.
Desnudando minha alma nada tenho
Senão a podridão deste jardim,
Tão forte, por favor, não me contenho.

Escondo esta verdade sob o cenho,
Mergulhos entre copos, rum e gim,
Disfarço com sincero e franco empenho,
Vivendo a negação espalho o sim.

Semáforos fechados, vida afora,
Paisagem desbotada na janela,
Enquanto a solidão, meu peito, vela,

A falsa garatuja revigora
E mostra a quem me vê outra faceta,
Do lúbrico escondido num asceta...
Marcos Loures

19

Perdoe esta amargura que hoje trago,
Das velhas calmarias, tempestade.
Se a chama do passado vem e invade,
Negando a provisão causando estrago.

Não pude recolher do amor o bago,
Nem tendo uma esperança que me aguarde,
A morte que me ronda já vem tarde,
Desta aguardente ardendo cada trago.

Enquanto pouco a pouco me apodreço
O amor ao encontrar meu endereço,
Tropeça nas escadas, nos degraus.

Sem bússola, astrolábio remo e leme,
Um velho marinheiro agora teme
Naufrágio inevitável destas naus...

20

Perdoe companheira se eu não danço
Conforme a melodia. Eu me embaraço
Errando tantas vezes, sem compasso,
Os pés sem direção, eu sei que tranço.

Se o dom da perfeição; jamais alcanço,
Tropeço em cada verso errando o passo.
Um erro cometido é sempre crasso,
Destruo qualquer forma de remanso.

De pés quebrados são os meus sonetos,
Apenas tão somente poemetos,
Bebendo escuridão, esquecem luz.

Quem dera em contradança se eu pudesse
Dizer de tanto amor que assim merece
A verve de um Carlinhos de Jesus.
Marcos Loures

21

Perdidos, os meus olhos vão buscando
Além do mar imenso, o teu olhar,
Viajo em pensamento e te tocando,
Percebo quanto é bom se apaixonar.

Meus dias na procura vão passando,
E deixo-me em momentos navegar
Depois em Porto belo, naufragando
No corpo da sereia em preamar...

Meus versos em momentos rebuscaram,
Porém ao te encontrarem, em lirismo
Romperam da emoção, qualquer abismo.

Os ventos da mudança me tocaram,
Fizeram deste pobre sonhador
Um homem deslumbrado em pleno amor.

Marcos Loures

22

Perdido para sempre em tua rede
Não quero me ausentar das belas teias,
De teu amor eu tenho tanta sede
Teu sangue se imiscui nas minhas veias.

Meus olhos se perdendo sem ter rumo
Bebendo de teus olhos sonhadores,
Eu quero deste amor inteiro o sumo,
Eu quero me encantar com tuas flores.

Não vejo aterradoras diferenças
Que possam impedir o nosso enlace,
Pois saiba que teremos recompensas
Se não nos ocultarmos. Nossa face

Em um espelho só já se mostrara
Mostrando o que sentimos: jóia rara!

23

Perdido num pé de vento
Pelos bares da cidade
Não me sai do pensamento
Vinho amargo da saudade.

A paixão tomando assento
Lembro os goles da amizade
Que brindamos num momento
Sonhando com liberdade...

Nossas noites num naufrágio
De esperança em bebedeiras
Meu silêncio, um tempo frágil

Desfraldando estas bandeiras
Beba um copo, meu amigo,
Liberdade inda persigo!

24

Perdido nos prelúdios das manhãs,
Buscando me encontrar, vagos desejos.
Espaços transtornados, dores vãs;
Tentei cantar a vida em teus solfejos...

Tuas unhas arranham, sangram lãs,
Miscelâneas, vertigens toscos beijos...
Natalinas as nozes, avelãs...
Nas fornalhas forjando pães e queijos...

Vicejaste brilhantes esperanças.
Me roubaste afinal minhas horas...
Vieste com ternura de crianças,

Em tantos madrigais já te perdi.
Em tantas tempestades nunca afloras,
És o que não conheço mas vivi...
Marcos Loures

12425

Perdido nas estrelas e nos mares,
Cansado de saber que não virás,
Remando contra tudo, bebo bares,
Vagueio por montanhas, incapaz...

Flutuo pirilampo, teus luares,
Quem sabe não serei enfim audaz...
Penetre teus recônditos lugares,
Encontre em teus amores, minha paz...

Termômetro quebrado, não te sinto,
A febre que aparentas um engodo...
Vulcão que sempre julgo esteja extinto,

Parcela principal me lembra o todo...
O vinho que me deste, nunca tinto,
Amor que muito muda, perde lodo...
Marcos Loures

26

Perdido em tanto amor
Eu vago a noite inteira
Buscando a companheira,
Seu riso sedutor.

Vivendo com ardor,
Paixão, nossa fogueira,
Deitando numa esteira,
Teu corpo tentador.

Desejo que nos rende,
A vida nunca cansa,
Amor, a noite avança,

Vontade que nos prende.
No fogo que se acende,
Contigo eterna dança...
Marcos Loures

27

Perdi, sem proteção, rosa dos ventos
E vejo que não tenho ancoradouro
O sol vai penetrando no meu couro,
Rasgando em mais temíveis sofrimentos.

Os dias se esvaindo, frios, lentos,

Esqueço o que pensara ser tesouro,
No fogo da esperança não me douro.
Felicidade é feita por momentos.

Na solitária ermida que escolhi,
Não ouço quase nada, e sinto aqui
Neste silêncio atroz em que me aninho

Apenas um distante e vil lamento,
Sentido pelas lentes em que aumento.
No quarto nem sequer um burburinho.
Marcos Loures

28

Perdendo no começo, vou embora.
E deixo para trás somente adeus,
Os sonhos desde agora não são meus,
A sorte já se vai e não demora.

Apenas solidão inda decora
Trazendo com mais força trevas, breus,
Os olhos vão perdidos, são ateus
E nada do que eu quis já se assenhora

Dos dias em pedaços destruídos,
Os medos, com certeza, decididos
Travando o que pensara ser saída.

A negação constante e repetida,
Depois dos sonhos todos, esquecidos,
Mudando todo o rumo de uma vida.
Marcos Loures

29

Perdi minha cabeça quando vi
Na praia de Iracema esta morena,
O sol tomando pleno toda a cena
Dizia que a beleza estava ali.

Saber da fortaleza, eu entendi,
Que a sorte sorridente já me acena,
A mente num segundo concatena
E volta a todo instante, busca a ti.

A doce sobremesa é merecida!
Mudando a direção de minha vida,
Num banquete tão farto eu me sacio

Além do que eu pensara merecer,
Morena transformada em bem querer
Goteja maravilhas de um rocio...

30

Perdi faz tanto tempo, antigo trem
Na curva mais fechada do caminho,
A noite vem chegando de mansinho
Mostrando que esperança ainda tem;

Cansado de sonhar, prossigo sem
Certeza que me trague algum carinho.
Não tendo mais o gosto de teu vinho,
Relembro a noite imensa do meu bem...

Pensara ser possível ter algum
Mesmo que pequenino, usando o zoom
O amor pode ser claro. Nele eu boto

O que restou do sonho. O peito segue aberto,
Mas vejo: se aproxima e está bem perto
O pesadelo outrora tão remoto.
Marcos Loures

31

Perdeste teu condão, és falsa fada;
Encantos que mentiste nunca os vi.
Saíste tão sozinha, madrugada,
Fugiste pro jamais, estás aqui?

Nos teus olhos servis, embriagada
A rosa que plantei nunca pedi.
A boca que negaste não beijada,
Na sorte que predisse me perdi.

Não quero teu destino nem condão.
Quero o sincero riso que me negas...
Quero o fantasma doce que sugeres...

As mãos que me deliram sempre feres,
As ruas que fugiste não navegas.
A fada que morreu, meu coração!
Marcos Loures

32

Perder a liberdade e ser cativo,
Decerto enlouquecer num sonho insano.
Morrendo pouco a pouco, estando vivo,
Errar pelo deserto, sem ter plano...

Vagar pelo infinito sem ter asas,
Sentir a dor imensa e ser feliz.
Queimar o coração, arder em brasas,
Depois de tanta vida, um aprendiz...

Gostar do sangramento dolorido,
Inebriar-se tanto sem ter vinho.
Gastar o pensamento em puro olvido,
Ouvir sinos tocando, passarinho...

Ser um espontâneo sofredor,
Sou vítima de ti, amaro amor...

33

Perdendo todo o rumo no teu mar,
Mergulho no furor em convulsão;
No labirinto sempre a aprofundar
Na busca de teu corpo... Sedução!

Exploro pouco a pouco, devagar,
Até chegar ao fim da expedição
Pronto p'ro tesouro eu ir buscar
Nas ilhas, penetrando em teu vulcão...

Amor enlanguescido deita a chama
E queima neste mar tão ansioso.
Vivendo o que teu corpo já reclama

Sabores e delitos que cometo,

Num cálice, teu vinho mais gostoso,
Orgástica emoção que enfim, prometo...
Marcos Loures

34

Perdendo o meu juízo, iscando o sonho,
Pescando o teu amor, petisco raro.
Caçando com sorriso, eu te proponho
Um tempo encantador em dia claro.

Em ti eu me matizo, as cores ponho,
Recebo o teu alvor, e assim declaro
O vento sem aviso, antes medonho
Agora em teu calor promete amparo.

Não és mero desejo, muito além
Na boca a cada beijo, tudo bem,
Eu vejo ter assim o que mais quis.

O sonho que tu és, realidade,
Libertos os meus pés, tranqüilidade,
Depois de tudo enfim: eu sou feliz!
Marcos Loures

35

Perdendo meta e rumo, sigo só.
Sorvendo cada gota da tristeza
Que expõe a solidão em farta mesa,
Transforma uma esperança em ledo pó.

Ouvir a voz do vento e nada mais,

Sentindo este vazio que não larga
Enquanto a vida passa tão amarga,
Notícias se repetem nos jornais...

No retrovisor; sombras da alegria,
Gritando: fui feliz, mas a sangria
Aos poucos me tornando assim anêmico.

O amor que outrora fora minha luz,
Agora me pesando feito cruz,
E o medo se transforma em mal endêmico...

36

Perdemos tanto tempo em nossas vidas,
Procurando um culpado pela sorte,
Das noites tão cansadas, mal dormidas
Da dor que nos invade, sempre forte.

Perdemos tanto tempo procurando
No lixo que alimenta nossos filhos,
Seguimos, sem saber, nos enganando.
Os passos se perdendo noutros trilhos.

Amigos encontrei em cada ser,
Não pude dar a chance de existir
O que já deveria perceber
Que apenas nosso amor pode impedir

O lixo que alimenta teus irmãos,
Servido, sem querer, por nossas mãos...

37

Perdemos a noção se é noite ou dia,
Tomados por loucuras e desejos.
O tempo desfilando essa magia,
Refém desses carinhos, vários beijos...

Teu corpo se encharcando em poesia,
Irradiando raros relampejos.
Incêndios flamejantes da alegria
No amor que não tem medos e nem pejos.

Deitados nestes sonhos, claros, nus,
Sem regras nem limites, vou inteiro.
Na entrega tão inteira, sem tabus...

Tua boca, delícias e prazeres.
Um sentimento intenso e verdadeiro
Acalmam os desejos de dois seres...

38

Perdão com sua teia, amor recobre
Moldando em bela tela uma obra prima,
Um erro que depressa se descobre
Não pode destruir a farta estima.

Primando por estar sempre contigo,
Eu tive, na verdade este tropeço.
Por isso, essa alegria que persigo,
Pergunto – meu amor eu não mereço?

Escute a voz que vem do coração
E deixe-se levar em um momento.

A força inquestionável do perdão
Aplaca em calmaria algum tormento.

Se necessário, mesmo de joelhos,
Os olhos pranteados, já vermelhos.

39

Percorro tantas terras nesta busca,
Encontro em desencontros rumo e meta,
Se ao menos eu pudesse ser poeta
A vida não seria assim tão brusca.

A claridade intensa que me ofusca
Às vezes é funesta ou mais dileta,
Minha alma sonhadora se completa
Desejo em fogaréu queima, chamusca...

E quando feita em brasas; a vontade
Afasta-se deveras da verdade
E muda o meu caminho em um segundo.

Viver cada momento com vigor,
É tudo o que inda insisto em te propor
Na lava em explosão que ora me inundo...

40

Percorro tais caminhos de cristal
Dos sonhos delicados e excitantes
Teu corpo se apresenta sensual
Incenso se mistura a diamantes.

Quarando nossa vida no quintal
Deitando sob os astros deslumbrantes,
Mergulho em fantasia e no final
Eu te amo muito mais que amei bem antes.

Montando num cavalo prateado,
Nas asas vou buscando o nosso céu,
Meu sonho se percebe extasiado,

As portas do infinito vão se abrindo
Sabendo deste vôo do corcel
E vejo o paraíso: céu infindo...

41

Percorro os mesmos erros que de antanho
Tomavam minha vida sem desculpas,
O jogo que pensara outrora ganho,
Percebe quando insólita me culpas.

E sei que nada disso tem resposta,
Acordo e de manhã, bebo o café,
Minha alma sobre a mesa segue exposta,
Talvez eu necessite ter mais fé...

Perdão pelos enganos? Sim, eu peço.
E quando me perdoas eu repito
A queda e novamente me confesso,
Fazendo rotineiro este meu rito.

Sem nexo, sem destino e sem noção,
Na fútil expressão de teu perdão...

42

Percorro com vigor tal bela estrada
Que traz a eternidade como meta,
Na senda mais florida, iluminada,
Meu sonho, ser feliz, já se completa.

Ao perceber a sorte desejada
O coração sincero de um poeta
Percebe no teu peito, minha amada,
A direção e o rumo desta seta

Que um deus quase menino desferiu,
Ferindo enquanto cura em dor bendita.
O toque mais audaz e mais sutil

Dos lábios de quem amo em minha boca,
O peito enamorado enfim se agita
Na mão que acaricia e me treslouca.
Marcos Loures

43

Percorro as mansas tramas, nossas trilhas,
E vejo quanto é duro ser feliz.
As horas inconstantes andarilhas
Nem sempre são do jeito que assim quis.

Tristezas invadindo quais matilhas
Cortantes ilusões, vou por um triz.
Nos mares de meus sonhos, poucas ilhas,

As lágrimas fazendo um chafariz.

Meu peito empoeirado de saudade,
Os cortes latejando, frias chagas,
Enquanto tu me negas, não afagas,

Apago as luzes todas na janela.
Saudade que é do amor uma seqüela,
Negando com vigor, a claridade.
Marcos Loures

44

Percorro a velha senda, novamente
Recolho antigas pedras, sem espinhos
Entendo serem flóreos os caminhos
Que uma alma enamorada enfim pressente.

Ciúme este temível delinqüente
Transtorna tantas vezes, belos ninhos,
Amores acoitados, pobrezinhos,
Arrastam cada qual sua corrente.

Por vezes em tão frágeis expressões,
Seus passos são em dores demarcados,
Sem força não se escutam mais seus brados

Apenas em gemidos, seus refrões.
Mas quando amor se dá em paz e glória,
Nos olhos carinhosos, a vitória...
Marcos Loures

45

Percorro a cada noite, a vastidão
Que nos separa, amada; ganho o astral
Montado no cavalo/coração
Estrelas recolhendo em meu bornal.

Tocando a bela lua em sedução
Até chegar a ti, quando afinal
Me entrego, sem temores à paixão;
Matando esta saudade que é fatal.

Os raios da alegria, trago-os eu
Teu mundo, neste instante, é todo meu,
Num cofre delicado da ternura.

Distâncias não me importam, pois sou teu,
E bebendo desta água que é tão pura,
Esqueço a minha sede de amargura...

46

Percorrendo teus vértices, natura,
Encontrei as tais sombras que perdi!
Reparei criador e criatura,
No mesmo instante, morte conheci!

Quem fingia viver doce candura,
Lambia-me, dizendo: Estou aqui!
Serpente disfarçada de brandura.
Em fatais sortilégios eu caí.

Agora, agonizante caminheiro,
As cruzes que deixaste me penetram!

As facas que jamais pensei adentram,

Deixando suas marcas e remendas...
Quem sempre parecera verdadeiro.
No fundo não passou de simples lendas!

47

Percorrendo infinitos; línguas, bocas
Vivendo com fartura este prazer
Enquanto em meus carinhos tu alocas
Desejos de sonhar e de viver.

Vagando pelos céus sem ter destino,
Estendes a alegria na varanda
Ao cheiro deste templo feminino
Meu rumo em descaminho se desanda

Os olhos bandeirantes decifrando
Enigmas, profecias e mensagens,
O vento que se fez outrora brando
Transporta inesquecíveis paisagens

E os genes misturados da esperança
Traduzem destes lábios, a aliança...
Marcos Loures

48

Perco-me em teu carinho
Paixão que me alucina
Plantando sem espinho
Prazer que assim domina

Percorro um bom caminho
Procuro fonte e mina.

Perceba quanto eu quero
Pegar em cada mão,
Pecado que venero
Postulo esta emoção
Plangente amor tão fero
Partilhas da paixão...

Pensamento risonho
Por tanto quanto eu sonho...

49

Pércizo te contá o assucedido
Pru móde resfriá minha cabeça.
Amor mermo veiáco é distraído
E faiz sujeito bão sofrê à beça.

Dispois de eu e a muié adivirtido
A noite intêra, amor pregano peça
Cismô di mi dexá dismilinguido
Com quêxo inté no chão, Meu Deus ómessa!

Muié bixo matrero melindroso,
Dispois de me falá tanta bestage,
Ao recramá da fárta do tár gozo,

Qui do meu lado, disse nunca tinha,
Falô cum ieu e disse éssas bobage
Agora foi morá cum a vizinha...

12450

Percebo tua sombra em plena inquietude
Circulando à solta em volta desta casa.
O quanto já morreu inglória juventude
É tanto quanto o fogo imenso que te abrasa.

Não tendo mais sequer a sombra da atitude,
O gesto em solidão, disfarça e não me apraza.
Querer que se perdeu além do que não pude
Retrata este regalo aonde a vida ocasa.

Insone em paraíso eu busco insensatez
Tragando gole a gole esgotos que deixaste.
Reféns do que sonhei, em lástimas se fez

O jogo sem vitória aonde eu me embrenhei.
Não quero neste amor ser tão somente um traste,
Tampouco com sarcasmo, imagino-me rei.
Marcos Loures

51

Percebo tão distante algum sinal,
Parece que isto é coisa do diabo
E sem conexão, num baixo astral
Aos poucos solitário eu já desabo.

Num gesto tão bacana e sem igual,
Morena que domina, por quem babo
Recado me mandou: caixa postal,
A porra da internet virou quiabo

Escorregando assim, o quê que eu faço?
Vontade de sarrar minha morena
Xaveco vai virando este bagaço

Depois fico na mão, e sem ninguém
O coração vadio já se empena
Gosto de guarda-chuva agora vem...
Marcos Loures

52

Percebo renovado este jardim
Depois do duro inverno que enfrentei,
A paz do teu sorriso chega assim
Mostrando todo amor que procurei.

Quem faz desta alegria meio e fim,
Concebe neste amor, a sua lei,
A boca delicada e carmesim,
O paraíso em vida que eu beijei.

Não quero mais a dor de estar sozinho,
No toque mais preciso e mais sutil,
Recebo o teu carinho tão gentil

Aqueço com paixões o nosso ninho.
No fogo que me queima e que me invade,
Amor transmite paz, felicidade...
Marcos Loures

53

Percebo que em qualquer lugar que chego
Eu vejo o mesmo aviso que me diz.
Que estás sendo filmado: Ri feliz!
E logo fico quieto, isso eu não nego.

Cansado de martelo sendo prego
Não leio mais palavras tão gentis.
Diabo no meu corpo que eu carrego
Em frases delicadas e sutis.

Por isso meu amigo e companheiro,
No nono mandamento eu me estrepei
Depois de batalhar o tempo inteiro

Lutando contra a força e quente chama,
Deparo com as tábuas, as da lei:
Sorria amigo: a sua mulher me ama!

54

Percebo quanto vale uma amizade

Ao ver a solidão que me devora.

Depois de ter negado a claridade,

Minha alma, sem apoio, sempre chora.

Talvez, quem sabe, nunca seja tarde

Por isso estou pedindo: vem agora,

Mostrando como é boa a liberdade

Sem medo e sem temor, a qualquer hora.

Desculpe este lamento que remeto

Em versos desmedidos e sem métrica.

O que tentei; aborto de um soneto,

Foi para te dizer, querido amigo,

Não deixe que esta vida seja tétrica,

Preciso de teu braço aqui. Comigo...

55

Percebo quanto é belo o teu cantar
Ourives de raríssimo talento
Expressa com vigor o sentimento
Transforma em mel o sal de todo o mar.

Alvissareiro sonho a se mostrar
Nas palavras que dizes me apascento
Imaginando um mundo sem tormento
Levado pelo etéreo... Navegar.

Zarpando no infinito, poesia
Arcanjos, querubins; na fantasia
Amiga das palavras e poemas

Zelosa companheira sem algemas

Zéfiros mis; transpões em teu afã
Irmã; saiba que sou; de ti, um fã...

56

Percebo quando perco meu caminho
Em meio a tantas plagas e desertos.
Se sinto vulnerável teu carinho,
Pressinto que os amores são incertos.

Aos poucos, outros rumos penetrando,
Em sendas mais românticas, divinas;
Voando qual corcel, o céu rasgando,
Rompendo destes sonhos as cortinas...

No brado que te canto, minha amada,
Deitado no teu colo, o sonho dorme.
Amor que já se adentra em madrugada,
Prazer que tanto quero, assim, enorme...

Amor que tantas vezes, sensual;
Te elevo, no meu sonho, em pedestal!

57

Percebo quando o olhar, querida, cerras,
Em doces convulsões vai se tomando,
Nas nossas aventuras, paz e guerras,
Ternuras que nos lambem, devorando.
Gemidos incontidos, quase berras,
Relances que se mostram sempre quando

A noite se faz rara, o supra-sumo,

Vertigens e delitos, louca estrada
Aonde nosso caso encontra o rumo
E pede que tarde uma alvorada.
Tomamos desta fruta todo o sumo
Com sede, alma voraz, alucinada.

Olhares tão sedentos querem mais,
A dose se repete: é bom demais!

58

Percebo quando chegas de mansinho,
o teu perfume invade toda a casa.
depois da fria noite tão sozinho,
meu corpo te recebe, aceso em brasa.

sedento de desejos e carinho
vontade de te ter cedo me abrasa
o fogo incendiando o nosso ninho,
a sede que domina tanto apraza.

Sentindo a tua pele me roçando,
meus dedos te apalpando com ternura,
o amor se demonstrando na procura

num vento em calmaria, audaz e brando,
o amor jamais será deveras fútil
tampouco o versejar será inútil...
Marcos Loures

59

Percebo os delicados, doces lábios;
Refém de teus carinhos; nada temo...
Amores encantados sabem sábios
Contra más desventuras, sempre remo...

Tão atraente, te desejo tanto...
Delicadeza imensa, borboleta,
Tocando levemente traz encanto
Voando em liberdade, meu cometa...

Eu quero a construção de amor eterno
A cada novo dia se edifica
Na massa do carinho, sempre terno;
Amor quando demais ninguém explica

E corre mansamente para o mar,
Já sabendo em que porto se atracar...

60

Percebo o quanto é bom o amor da gente
Em púrpura deslinda-se a paixão,
Espalhando as estrelas pelo chão
Vestindo a fantasia intensamente.

No quanto o sol brilhante se apresente
Fazendo eternidade num verão,
Meus olhos outras fonte não verão
Cruzando esse horizonte em luz plangente.

Na busca por teu corpo, gozo e riso,
Corcéis vencendo chuvas de granizo,

Sidéreas explosões, mares invento.

Vislumbro dos umbrais; plena e serena
Magnitude sublime em que se acena,
A lua desmaiando; o firmamento.
Marcos Loures

61

Percebo nos teus olhos, tanto frio;
Certezas, já não tenho, nem as sei.
Amores são segredos, vou vazio,
Lembranças desse tempo em que fui rei.

Agora que não temo mais; vadio.
Confesso que não penso e nem pensei,
Em meio a temporais, inundo o rio,
Por onde tantas vezes naufraguei...

Não vou mais me entregar ao sofrimento
Nem mesmo uma saudade me maltrata
Velhice vai chegando sem tormento

Nem posso maldizer, um só momento
o quanto que já tive e - sei - perdi,
valeu a pena tudo o que vivi!

62

Percebo neste amor, uma saída
Que possa permitir sobrevivência,

Não tendo nesta vida coincidência,
Minha alma já não segue distraída.

Invado tua praia mais querida
E bebo tua boca em transparência,
Amor que represando uma demência
Fascina enquanto trama a despedida.

Às vezes me pergunto sem respostas,
Se as mesas do banquete foram postas
Ao ver tua presença iluminando.

Por mares nunca dantes explorados,
Com olhos e sorrisos mais safados,
Meu barco nos teus mares navegando.
Marcos Loures

63

Percebo nesta chuva uma saudade
Na lembrança ancestral que me acompanha,
Do tempo em que viver a liberdade
Correndo inda criança na campanha.

Canteiros tão floridos, primaveras,
O teu sorriso manso a convidar...
Num claro sentimento já temperas;
Com sonhos e folguedos, nosso amar.

O vento do passado diz teu nome,
Os meus olhos fechados te percebem,
Aos poucos tua imagem vai e some,
Meus lábios são beijados e recebem

Do vento e desta chuva tal carinho,
Te sinto, meu amor, não vou sozinho...

64

Percebo na fumaça que se esvai,
Após cada tragada em meu cigarro,
Que a vida, pouco a pouco também vai
Sem ter sequer um cais, aonde amarro

O resto de esperança que me trai,
E rindo assim de mim, tirando um sarro,
Capota a solidão quando distrai
Tombando em cada curva em que me esbarro

Com sonhos lá de outra hora mais feliz,
Perdida nos entraves do caminho,
Legado a simples pedra, em puro espinho,

Resquício de um passado onde, aprendiz,
Meu coração pensou-se enamorado,
Agora, sem destino abandonado...

65

Percebo na chegada de outro dia
Um sopro de esperança de um futuro
Que traga nossa vida em harmonia,
Amenizando o chão, por vezes duro.

Quem dera se pudesse, a poesia,
Trazer a claridade que procuro,

A vida não seria assim tão fria,
O mundo não seria tão escuro.

Fazer de cada ser o teu irmão,
Além de obrigação, uma esperança
De termos bem mais juntos a união

Que tanto foi sonhada por um Deus
Exemplo de que um sonho em aliança
Transforma em claridade tantos breus..

66

Percebo meu futuro da janela
Espero mas não posso mais contar
Com a luz, com o brilho do luar
Já que nem toda noite se revela.

Meu barco vai sem quilha e perde a vela
Dentro de pouco tempo, naufragar.
Não quero ser sozinho e peço par,
Amor que me liberta desta cela

Por onde nem a luz deu sua cara,
Corcel que voa solto já dispara
Em busca de outro céu já não se cansa.

No risco que permite minha caça
Amor que não consigo se esvoaça
E dorme nos teus braços,esperança!

67

Percebo meu futuro da janela
Espero mas não posso mais contar
Com a luz, com o brilho do luar
Já que nem toda noite se revela.

Meu barco vai sem quilha e perde a vela
Dentro de pouco tempo, naufragar.
Não quero ser sozinho e peço par,
Amor que me liberta desta cela

Por onde nem a luz deu sua cara,
Corcel que voa solto já dispara
Em busca de outro céu não se repete.

No risco que permite minha caça
Amor que não consigo se esvoaça
E dorme nos teus braços, ó Valdete!
Marcos Loures

68

Percebo em tua vulva quando engole
O falo endurecido e tão guloso,
Sentada sobre mim, mansinha bole
Até que me derrame todo o gozo.

Depois de salivada em lambidelas
Teu grelo tão durinho me esbarrando
Cavalgas sobre mim e me revelas
Com seios no meu rosto resvalando.

Abrindo tuas polpas com as mãos,

Encontro logo atrás ânus sedento.
E apalpo bulinando os belos vãos

Que quero penetrar com fúria imensa,
Pois sei que tu preferes violento
O fogo que te atiça em recompensa...

69

Percebo em tua carta
Que a vida não foi boa,
Na dor que sei tão farta
Meu pensamento voa

Rainha sem coroa,
A sorte te descarta
Porém na voz que ecoa
Que a glória enfim reparta

Um cheiro de esperança
Talvez, felicidade,
Na carta que me alcança

Relembro esta amizade
Dos tempos de criança
Tanta prosperidade...

70

Percebo em teu sorriso tal desdém
De quem se mostra assim, superior.
Buscando uma resposta, mas ninguém
Sabe dizer por dádiva ou favor.

Do nada em que surgiste, nada vem,
Nem mesmo uma mortalha a me compor.

Perguntas, (ironia?) por que choras?
Não vês o meu amor, que é tão imenso?
Demoram-se distantes, ledas horas;
O dia transcorrendo seco e tenso.
Vitrais das esperanças quando estouras
No corte que provocas, mal intenso,

Recebo em estilhaços, fundos cortes,
Sabores variados têm as mortes...
Marcos Loures

71

Percebo em teu abraço dedicado
A sorte que comigo se avizinha
Deixando bem distante um vento irado,
A vida não será mais tão sozinha.

Querida, caminhando do teu lado,
Eu sei que a solidão é bem mesquinha,
Andando par a par, bem compassado
Meu braço nos teus passos já se alinha.

E assim, amiga, vejo que outro dia
Virá com plenitude em força exata.
Na amizade este efeito de cascata

Nos torna bem mais fortes, disso eu sei.
Além do que jamais conheceria,
A paz tão soberana eu encontrei...

72

Percebo em catedral as ilusões imensas
Desde que eu encontrei antigas casamatas
Dentro do coração, reverberando datas
Vestígios do que fui, perfídias matam crenças.

Palavras que deixei, cintilações suspensas,
Se nada mais fizer serão decerto ingratas
Mas vejo que perdi meu rumo nestas matas
E tenho uma certeza em luzes tão intensas

De que jamais verei o que pensei ser meu,
Amores; já não tenho. Amizades? Talvez...
O brado em que me moldo, encontra
insensatez

E mostra em meu futuro o muito que morreu.
Por vezes o meu sonho esbarra na verdade
Imagem refletida espera a claridade...

73

Percebo em cada passo nesta estrada,
Pegadas pareadas, mesmas trilhas.
Na senda que se fez delineada
Florida por jasmins, rosas e tílias.

Idílios são marcados, cada curva
Representa um momento mais difícil.
As duras tempestades, tanta chuva,
Nas lutas, teu fuzil, obus e míssil

Mirando sobre todas as trincheiras
Destas dificuldades que encontramos.
Paz, carinho e amizade são bandeiras
Que sempre, sem temores, ostentamos.

Ao ver, da vida, os rastros que eu já fiz,
Entendo, enfim, por que, sou bem feliz!

74

Percebo com clareza uma sereia
Alcoólatra e sedenta de prazeres,
Desnuda nessa cama me incendeia
E como este banquete em mil talheres.

Sorrisos derramando a lua cheia
Divindades em forma de mulheres,
Quem vaga pelas tramas não receia
E sabe na verdade o que mais queres.

Em todos os momentos magistrais
Roubando o bom perfume dos rosais
Eu sinto uma explosão de amor em mim.

No rum que tu destilas todo dia,
Respostas à pergunta que sabia
Do quanto é mavioso o meu jardim.
Marcos Loures

12475

Percebo a sensação de liberdade
Trazida pelo vento da esperança.

Caminho a procurar felicidade,
Distantes ilusões, amor alcança...

Eu sinto que estes sonhos seculares
Se perdem no deslumbre das estrelas.
Invento novas asas, caço os ares,
Querendo assim, talvez, compreendê-las.

Porém nada encontrando, volto tonto;
Sem medo, sem espanto ou poesia.
Estrelas aos milhares; louco, conto.
Na liberdade que percebo, fantasia.

E sinto que somente amor alcança
O rastro que perdi, d'uma esperança!

76

Percebo a maravilha em mil matizes
Da tarde que adormece no horizonte...
Entrego-me a momentos mais felizes
Da vida, inesgotável e calma fonte.

Esqueço meus temores, cicatrizes,
Aguardo que esta lua já se aponte,
Estrelas roubam cena quais atrizes.
O sol vai desabando trás um monte...

Eu conto as horas todas te esperando,
A noite te trará pós o sol-pôr.
Deste caleidoscópio sinto quando

Tua presença amiga, enfim virá;

Trazendo novo verso a se compor,
E a lua, nos meus braços, dormirá..

77

Percebo a curva aberta que promete
Delícias e loucuras em que esbalde
Aquele que mansinho se arremete
Nas coxas bem gostosas. Mas, debalde

A moça se recusa e então não fode.
A bunda volumosa uma bela anca,
Que andando com molejo, assim sacode
Mostrando todo o fogo de potranca.

Queria tão somente penetrar
E desfrutar de todo este deleite
Porém a rapariga não quer dar
Quiçá fosse beber todo o meu leite.

Insisto e nada tenho. Vou sonhar
Com dia em que eu puder a penetrar...
Marcos Loures

78

Percebi desde o dia em que chegaste
Que a casa se mostrou mais perfumada.
A sorte, num segundo tu mudaste.
Das trevas que eu vivera? Resta nada.

Vieste qual um sonho de ventura
Tornando minha vida mais bonita.
A vida que eu tivera, triste e dura,
Refaz-se bem distante da desdita.

Ao ver-te, tela rara em quadro belo,
Percebo quanto posso ser feliz.
Por isso em cada verso de revelo
O que meu coração por certo, diz.

Agora que eu te tenho aqui comigo,
Saudade vai morrendo, vil castigo...
Marcos Loures

79

Percebes quanto a lua se desnuda
E deita sobre nós seu raro brilho,
O coração, nos sonhos, andarilho
Entrega-se qual pássaro na muda

E tendo a fantasia que o acuda
Repete, taquicárdico, estribilho
Enquanto em teu olhar me maravilho
A história num instante, tudo muda.

Na fome de sentir o teu carinho,
Eu vejo o teu reflexo no mar
E sinto amor intenso ao mergulhar

Sorvendo no teu corpo, pão e vinho;
A boca de quem amo me alimenta
Constante tempestade que apascenta...

Marcos Loures

80

Percebe a vida calma e mais bonita
Um velho trovador em versos mansos.
Já tendo todo o sonho em que acredita
Descansa toda noite em teus remansos.

No colo da mulher tão desejada
Uma certeza imensa se descreve,
A boca mais suave a ser beijada
Calando dentro em mim inverno e neve.

A vida me trazendo o refrigério
Que tanto procurara, há tanto tempo.
Desejo se tornando firme, férreo
Vencendo qualquer medo ou contratempo.

Semeias esperança em meu caminho
Inebriante sonho, um raro vinho...
Marcos Loures

81

Perceba: quando a gente não se quer,
Cansado de viver monotonia,
A vida vai perdendo a poesia,
Sabor inebriante hoje é qualquer.

No doce remelexo da mulher
O olhar embevecido fantasia

E quando vê surgido um novo dia
Entrega-se ao cortejo que vier.

Depois de algum momento de ilusão,
A ventania traz a brisa calma,
E o velho turbilhão esquecendo a alma,

Mudando de figura e de expressão
Prepara uma bonança costumeira;
Paixão é tempestade, mas ligeira...

82

Perceba que o perfume não mudou,
As rosas rebrotaram, esperanças...
Apenas um espinho que sobrou
Deixado nos armários das lembranças.

A roupa envelhecida embolorou
Não merece de ti tantas fianças.
O quanto tu desejas sempre alcanças
No olhar em que a verdade se mostrou

Desnuda das mortalhas do passado,
Vibrantes emoções serão benquistas
Só peço, minha amiga não desistas,

Estando sempre aqui, bem do teu lado.
Refaça tua vida dos escombros,
Eu te ofereço sempre amigos ombros...

83

Perceba que minha alma está ferida,
Lacrada, destroçada pelo vento...
Mortalha caminhando em plena vida.
O luto não me sai do pensamento.

Levaste, sem saber, rumo e guarida;
Deixaste neste escambo, sofrimento...
Não vejo mais a lua Aparecida
Sumiste nos espaços. Peço ungüento.

Misturo meus delitos e meus erros.
Procuro teus olhares, altos cerros,
Não vejo nem sinal da criatura

Que tantas vezes trouxe-me ternura.
Procuro por teu rosto. Noite escura
Reflete meu olhar. Caricatura...
Marcos Loures

84

Perceba que ao final nada teremos
Senão velhos artigos, cacarecos,
Retalhos que jamais esqueceremos
Ressoam do passado, antigos ecos.

Além do que pensamos, concebemos,
Encruzilhadas morrem nestes becos
E quando tolamente os revivemos
Os rios que sonhávamos? Vãos, secos...

Escombros e fantasmas renascidos,
Os sons que se repetem nos ouvidos

Decerto estão mudados pelo tempo...

E a doce sinfonia que ora escuto,
Ladrido da ilusão, um verso bruto
Que fora tão somente contratempo...

85

Perceba o colibri esfuziante
Que busca em cada flor a companheira
Voando sobre a senda fascinante,
Mergulha em bela rosa/feiticeira.

Ao ver esta presença lisonjeira,
A flor se modifica e num instante
Enrubescida, entrega-se ligeira,
Fecunda-se no pólen provocante.

A sedutora imagem toma a tela,
Enquanto a fantasia se revela
O amor quando em amor se faz tão cândido.

O olhar do beija flor enamorado,
Iridescente lume irradiado,
Expressa este delírio farto e lânguido...

86

Pepitas de raríssima beleza,
Tesouros entre covas, grutas,minas
Paisagens que me trazes, diamantinas.
Amores, estalagens e a princesa

Que deita enlanguescente e com destreza
Com tua mansidão já me dominas
Angústias e temores exterminas,
Nos ares campesinos, a nobreza.

Arguta, tu percebes meus tormentos
E trazes como alento o teu sorriso,
Em plena turbulência, calmaria...

Amar-te é ter nas mãos rosa dos ventos
Fazendo este percurso mais preciso
A voz que me apascenta, assim me guia...
Marcos Loures

87

Penumbras dentro da alma, frio intenso.
Os restos do que fomos pelas ruas,
Escombros onde ainda tu flutuas
Em meio a tempestades. Medo imenso...

Na vida que tivemos, quando eu penso,
Encontro as mesmas trevas. Continuas
Vagando por estrelas várias, nuas,
Distante do que eu quero, vivo e penso.

Amortalhado sonho me acompanha
Numa fantasmagórica ilusão.
Sombra deste passado que me entranha

Amordaçando assim, o meu futuro.
Procuro sem domínio, a solução
Porém o coração prossegue escuro...
Marcos Loures

88

Penumbras adentrando estes umbrais
Tomando em agonia uma emoção
Transtorna num instante o coração
Trazendo as ilusões, duras venais;

Ouvindo em crocitar: o nunca mais
Que chega aqui em forma de oração
Quem sabe em novo sonho outra expressão
Permita que se veja, ao longe, o cais.

Unindo sentimentos tão dispersos,
Encantos percebidos em teus versos
Decerto a vida inteira revigora.

Nas mãos da redentora poesia,
Quando este castelo se recria,
Funéreas tempestades vão embora.
Marcos Loures

89

Pensei que voltarias: ilusão...
Veredas tão diversas; prosseguiste
Deixando o peito agônico e tão triste
Cercado por angústia e solidão.

Aos poucos fui perdendo assim meu chão
Apenas esperança cega em riste,

O afeto na verdade não resiste
À negra tempestade, ao furacão.

Minguando a cada dia, morro aos poucos,
Meus versos se tornando insanos, loucos,
E a poesia agora me abandona.

Viver sem ter sequer uma alegria
A lua em desencanto se escondia
No mar de onde os fantasmas vêm à tona...

90

Pensei que fosses minha, até sonhei...
Dançavas a nudez dos meus desejos.
Teu corpo, mansamente, decorei
Em carícias, delícias, loucos beijos.

Pensei que poderia ser teu rei...
Me ensinavas seus cantos em solfejos;
Navegávamos mares que não sei.
Nesses belos pomares, frutas, queijos...

Um plenilúnio eterno, minha vida...
Em serenatas, lúdico serão...
A dor envergonhada, vai perdida...

Viver sem conhecer perdas, perdão.

Embalando em teus braços, fantasia...
Acordei solitário... Era ilusão!

91

Pensei que conhecesse meus desejos...
Pensei, apenas soube dos meus erros
Ao conhecer os campos dos desterros
Onde repousam, néscios, nossos beijos!

Procurei por entranhas e sentidos,
Os vales, cordilheiras, foram vãos.
Pensávamos amores como irmãos
No fundo, sentimentos corrompidos...

Agora, que conheço meus defeitos,
Meus lábios te procuram, como um sol...
Meus olhos devorando fartos peitos.

Na vida, esse delírio já me incrusta
Eu te amo e te procuro; girassol
Na tua majestade, a sorte augusta...

92

Pensei que ainda houvesse algum milagre
Capaz de nos salvar da solidão.
Enquanto esta tristeza já avinagre
O que restou sem ter nem compaixão.

Sem ter uma alegria que consagre
Caminho em diferente direção
O gosto que restou, deveras agre,
Não deixa, disso eu sei, mais solução

Insolvente este amor, não tem remédio,
Deixando por herança, imenso tédio
Fagulhas não prevendo mais incêndios.

Dos vasos que quebraste, tantos cacos,
Meus argumentos foram muito fracos,
Mas nem que eu escrevesse mil compêndios...

93

Pensava que era minha esta esperança
De um dia ser feliz. O tempo passa
E a noite deste inverno já se avança,
O gosto da alegria se esfumaça

E fica sepultada na lembrança !
O passo, o velho laço, paço e praça;
Um sonho (ser feliz) depressa cansa,
O medo me transforma logo em caça.

Em toda a sensação de vento e frio,
A nau que trama a vida já naufraga,
O meu peito restando assim vazio

Não deixa nem a sombra da alegria,
Apenas solidão amarga afaga;
E uma esperança tola, em fantasia...

94

Pensava já ter visto nesta vida
De tudo, mas me pegas de surpresa...

A pobre da moçoila, simples presa
Da fera sem vergonha e desmedida.

A história sendo assim tão bem urdida
Não deixa, para a vítima, defesa,
E quando reparar; é sobremesa
E a moça sem saber vira comida...

E o canalha palita então seus dentes,
Destrói mil casamentos e noivados
E quando enfim percebem, os coitados

Tocados pelos olhos tão dementes,
Inutilmente, sofrem, penam, choram...
E como fosse mágica: evaporam..

95

Pensara simplesmente na saída
Distante dos meus olhos sofredores,
Revivo a cada instante; antigas dores,
Resquícios do que outrora se quis vida.

Retornando à mesmice, minha lida,
O céu já não tem mais nem brilho ou cores,
Ao velho coração restam pudores,
Aguardo, na chegada, a despedida...

Quem sabe se pudesse refazer
Caminhos que aprendi a percorrer
Em meio a tantas pedras; a rotina...

O peso do passado em minhas costas,

Perdi há tanto tempo estas apostas
E exposta vai minha alma, pequenina...

96

Pensara ser talvez a solução
Que poderia, enfim, me redimir.
Depois de tanto tempo em solidão
O amor me prometia um bom porvir.

Usando tão somente uma emoção
Não pude perceber nem impedir,
Que após alguns momentos de ilusão,
Mostraste que tu eras. E ao partir

Deixaste tuas marcas no meu peito
Retratos deste amor que eu quis sereno
Espalhaste na casa que foi tua.

Matando o que eu sonhara e desse jeito

Trazendo à minha vida, o teu veneno,
Realidade fez-se nua e crua...

97

Pensara ser a lua tão fiel
Que desarmei em vão meu coração.
Depois de tanto tempo, esta emoção
Girando como fosse um carrossel.

Nas fases do satélite cruel
Apenas descompasso e solidão,
O amor que tanto eu quis gritando não
Coberto pelas nuvens, negro véu.

Assim, ao crer na lua como um porto,
Eu vi o nosso amor, agora morto
Distante dos faróis deste luar.

Sozinho pela noite tão escura,
O brilho se transforma em amargura,
Que faço se não soube, assim te amar?
Marcos Loures

98

Pensara que já fora derrotado
Depois da luta intensa, resta o nada,
O vaso em que esperança foi plantada
Está em algum canto, abandonado.

Não quero descobrir se no meu fado
Estrela se tomou em derrocada,
No tumor que cultivo, uma tragada
Espelha o rio inerte do passado.

Nos cárceres privados dos meus sonhos,
Olhares que me miram são bisonhos
Matando uma alvorada em agonia.

Um resto de esperança soerguida
Permite vislumbrar alguma vida
Nas mãos de quem adoro; a poesia
Marcos Loures

99

Pensara que esse amor já se acabasse
Nas curvas que derrapa a cada dia.
Tentara acreditar simples disfarce
A máscara que usara, de alegria...

Pensara que teu braço mais cansado,
Envolto nos abraços fosse frio,
A mansidão do tempo, lado a lado,
O coração exaspera e vai vazio...

Pensara que jamais fosse tão franco
Ao ver envelhecer quem tanto amei,
Nestes cabelos, neve, todo branco
O manto da saudade que guardei...

Mas nada, eu percebendo que inda te amo,
Com olhos no passado, porvir tramo...

12500

Pensara na verdade num cordel,
Talvez fosse melhor, mas sem ter tempo
Nem medo de castigo lá do céu,
Neste soneto vou sem contratempo

Falar de um fato insólito que eu soube
Que um dia aconteceu com meu cunhado.
Apenas, meu amigo, a mim já coube
Dizer o que deveras foi contado.

Um dia passeando em noite cheia
Clarão no qual a mata se incendeia
Ouvindo um tal relincho em noite fria.

Correndo e sem cabeça. Viu jumento
Armado com terrível instrumento.
A culpa? Desta tal pedofilia...
Marcos Loures

1

Persigo-te em caminhos, flóreas sendas,
Dolentes os teus passos, meu encanto...
Essências magistrais em belas rendas
Enlanguescente mostras o teu canto.
Que à sorte tuas sanhas, sempre ascendas,
Tu és da plena glória, um helianto..

Desfilas teus olores divinais
Em todas as andanças que perfazes;
Teus olhos são por certo, magistrais,
Fulguram como a lua em suas fases,

Te quero bem assim, e muito mais.
Tu és do meu porvir colunas, bases...

Harmoniosamente vivo em ti,
A gênese do amor que, enfim, vivi...

Marcos Loures

2

Persigo meu amor sem ter paragem
Em vastas caminhadas de minha alma
Por dentro deste amor, minha viagem,
Ao mesmo tempo dói e tanto acalma.

Sentindo teu desdém, me desespero
E quase me entregando, sem sentido,
Ao mundo que perdido não mais quero.
De tanto amor que sempre tem havido.

Ávido de saber por onde andaste
No tempo em que vivias outras trilhas
Nem sinto, mas causando tal desgaste,
Revivo tais saudades maltrapilhas.

Bem sei que nada mais resta do fato,
Queimaste da gaveta esse retrato...

3

Persegue o teu caminho a cada traço,
Olhar que tanto quer o teu querer,
Vivendo este sublime e bel prazer,

Eu sinto a maravilha de um abraço

Tocando a tua pele, em cada espaço
Adentro cada parte do teu ser,
Já tendo tanta coisa por viver,
Não tenho nem mais sombras de cansaço.

Estendo ao meu amor, as minhas mãos,
Deixando os meus passados todos vãos,
Podendo vislumbrar felicidade.

Aquecendo o meu corpo, tua pele,
Ao mar de amor imenso me compele
Mudando em calmaria, a tempestade...
Marcos Loures

4

Persegue a bela artista e sua trilha
Imprudente esperança libertária,
Ao mesmo tempo sendo necessária
Tropeça a cada passo, essa andarilha...

Às vezes ilusão também nos pilha
Transformação decerto temerária
A voz por tantas vezes tão sectária
Espera a mais incrível maravilha.

E nada do que cremos surgirá
O céu que num momento nublará
Negando o que sonhara uma criança.

O vento tão soturno das paixões

Trazendo cedo aos nossos corações,
Promessa aterradora de vingança.
Marcos Loures

5

Perpetuas feroz a mão que mordes,
Minhas semanas voam sem perdão.
As cordas das violas, meus acordes,
Pretendo te tocar o coração...

Me fiz até senhor onde quis lordes,
Nas ondas dessa tal revolução...
Marujos vão cuidar, embarcação,
Não há mais lua bela que recordes...

Nas pontas das estrelas as verrugas,;
Meu rosto colorido pelas rugas,
Demonstra minha velha insensatez...

Ladrando, vou fugindo pela escada,
Andrajos que carrego não são nada,
Chorando, carregando a viuvez!

6

Perpetuas amor por onde passas...
Nas camas que freqüentas não descansas.
Os corpos que devoras, são carcaças,
As bocas desfraldadas onde danças...

Te conheço, disfarço tuas farsas,
As vezes que te quis, fomos crianças,
Nas camas que dormimos, tão esparsas,
Rolamos amplidões, desesperanças!

Sutilezas profanas, tuas covas...
Amores que perecem já renovas.
Os dentes que me cravas, venenosos...

Nas vezes que apunhalas, distraída.
Escorre neste sangue tanta vida...
Os beijos que envenenas, mentirosos!
Marcos Loures

7

Perpassa nos meus olhos, a saudade
Do tempo em que te vi doce princesa,
Trazias tal beleza e claridade
Que a teus pés se rendia a natureza...

Tu tinhas na tiara mil estrelas
Qual fossem mil falenas coloridas,
Encanto de poder sentir e vê-las
Na noite qual centelhas distraídas...

Um trecho de paisagem sem igual

Na tela da saudade que pintei,
A forma que mostravas; sensual,
Com toda a fantasia que sonhei...

Perpassa nos meus olhos, teu olhar,
Vontade de te ter e de sonhar!

8

Permito ao coração ser vagabundo
Vagando, colhe estrelas, rasga o céu,
Galopa sem limites meu corcel
Persegue em pensamentos, novo mundo.

Destinos tão diversos que confundo
Estradas sem destino, vou ao léu,
A vida vai girando em carrossel,
E a cada nova volta me aprofundo.

Invado as negritudes abissais,
Em meio a teus carinhos sensuais
Desenho o meu desejo traço a traço,

Minha rosa dos ventos eu perdi,
Mas bebo do prazer que achei em ti
Numa explosão extrema em cada passo.

9

Permitindo um cantar mais prazeroso
Entôo em esperança um verso amigo,
Depois de um terremoto algum abrigo,

Aonde se vislumbre sorte e gozo.

Sabendo que o destino é caprichoso,
A paz que tanto quero e mais persigo
Separa na verdade joio e trigo
Fazendo este canteiro mavioso.

Do quanto a vida, amarga, já nos priva
Eu vejo num momento ser apenas
Prenúncio de bonança em novas cenas

Após da fantasia; ser cativa
Minha alma sonhadora, que sem meta,
Vagava tantas vezes incompleta...

Marcos Loures

10

Permites calmamente, que eu te veja.
Deliciosamente, pouco a pouco.
Desejo repartido, sonho louco,
Meu corpo te pressente e já lateja.

Ardentes nossos lábios vasculhando
Fronteiras não respeitam, querem mais.
O amor que outrora fora manso e brando
Espalha sobre a cama, vendavais.

Tua nudez exposta em minha frente,
Num átimo, eu mergulho nos teus braços.
Num ato ao entranharmos nossos laços

No Éden, adentrando, de repente.

As roupas espalhadas nos lençóis,
Contemplam o furor destes dois sóis...
Marcos Loures

11

Permitem que se possa conhecê-las
Estrelas que vagueiam sobre nós.
Ao mesmo tempo sonho poder vê-las
Tocando num bailado a mansa foz

Aonde dos meus barcos, soltas velas,
Escuto da sirena a doce voz.
À sombra da ilusão, prevejo após
Um dia deslumbrante, ao recebê-las.

Qual fora um lavrador que se extasia
Ao ver a plantação que a cada dia
Proporciona o gozo de uma fruta

No sumo imaginável, me deleito,
Porém volta o vazio quando deito.
Paixão me devorando, audaz e astuta...
Marcos Loures

12

Permite que se mude a humanidade
O braço mais suave de quem toca
Ao transmitir amor em amizade,
Exprime a sutileza desta troca

Na qual os vencedores são os dois,
Sem termos de vitória ou redenção.

A glória se mostrando no depois
Expressa a maravilha do perdão

A face carcomida da mentira
Toda excrescência podre da vaidade,
Ao pélago profundo amor atira
Sobrando tão somente uma amizade.

O quanto que é preciso ser feliz,
Apenas amizade sabe e diz..
Marcos Loures

13

Permite que num Deus eu acredite
Convites que fazemos sem ter hora.
Não quero e nem aceito mais palpite
Eu quero o nosso amor decerto, agora.

Eu quero que tu venhas me salvar
Do medo de morrer em solidão,
Bebendo tua boca devagar,
A chuva se espalhando no sertão.

Buscando em noite escura, o meu abrigo
Encontro nos teus braços o meu cais,
Vivendo todo o sonho que persigo,
Eu juro, não te deixo nunca mais.

Vem logo ser a prenda que eu sonhara,
Uma estrela absoluta em noite clara...

14

Permite que meu passo, enfim se aprume,
O verso mais liberto e sem conchavos,
Mil mares naveguei, calmos e bravos,
Se eu tenho ou se não trago mais queixume

Não me deixo levar por teu ciúme,
Apenas coletando estes centavos
Carrego em minha morte, lírios, cravos
Até que com meu cheiro se acostume

Aquela que se fez a companheira,
Legando a solidão mais corriqueira,
Sabendo o quanto livre é minha vida.

Agora que encontrei mais claro o rumo,
Os erros cometidos eu assumo:
Minha alma se encontrava, antes perdida
Marcos Loures

15

Permite que eu vislumbre este tesouro
Os olhos que se mostram cristalinos.
Fazendo de teu corpo o bebedouro,
Percebo tão iguais nossos destinos.

A sorte deste sonho imorredouro
Está nos braços meigos e divinos,
Tu sabes espalhar gotas deste ouro
Tornando os meus caminhos diamantinos.

No quanto que te quero e sou feliz,
No quanto te desejo e vivo farto,

A lua toda noite em nosso quarto

Em cada raio nobre já nos diz,
Do brilho que se mostra num sorriso,
Portal do mais sagrado paraíso...
Marcos Loures

16

Permite que eu mantenha o peito aberto,
Vontade de te ter; junto comigo,
E tendo o teu prazer aqui bem perto,
Desperto e encontro tudo o que persigo.

Deslizo em tua pele com meus dedos,
Adentro por teus mares e horizonte,
Ao desvendar, assim, os teus segredos,
Percebo e já desfruto em cada fonte

Do gozo magistral, porto divino
Ancoradouro em chamas se umedece
Enquanto ao mesmo tempo eu me alucino,
Eu tenho o que mais quero e me apetece.

Do amor feito em loucura, insânia e paz,
Volúpia que me traga e satisfaz...

17

Permite que eu escute sempre o não,
O verso que julgara benfazejo,
Tomando em suas mãos o meu desejo,

Não deixa mais aprumo ou direção.

Um dia bem melhor não mais prevejo,
Anseio por total libertação.
Mas sei que no final, tudo foi vão,
O gozo deste amor, simples lampejo.

De todos os delírios, sortilégio,
O bem que cultivara, crendo régio
Mesquinharias; trouxe ao fim da história.

Felicidade? Mero privilégio.
Dos sonhos e delírios, sou egrégio,
Porém a lua morre merencória...

18

Permite qualquer flor em meu jardim
Esta desesperança não me espanta.
A fome de ilusão, amada é tanta
Que qualquer chuva molha dentro em mim.

Viola sertaneja ou bandolim,
No tom que tu quiseres a alma canta
Apenas por falar amor me imanta
E faz um reboliço sem ter fim.

Eu bebo cada gole devagar
Deixando a lua cheia navegar
Vagando dentro em ti falsa paixão.

Do jeito que eu quisera não viria,

Amor da gente traz tanta alegria
E mesmo que isso seja uma ilusão.
Marcos Loures

19

Permite já saber que dói demais
A angústia de viver em solidão,
Roubando de meus pés apoio e chão,
Deixando mais distante qualquer cais.

As horas que passei são infernais
A vida prosseguindo quase em vão.
Porém no amor senti transformação
E os dias poderão ser magistrais.

Revigorado sonho que traduz
O brilho solitário desta luz,
Tornando bem mais claro o novo fato

Que faz do amanhecer, um ato nobre
E a cada forte sol que nos recobre
Amor irá selando o seu contrato.
Marcos Loures

20

Permite imaculada, a nossa andança
A luz que me transtorna e me domina,
O quanto em plena noite amor avança
E bebe extasiado desta mina

Emana mil desejos, incontidos,
Nos beijos tanto alento a vida traz,
Tocando em manso vento os meus sentidos,
A vida se fazendo em plena paz.

Seguindo passo a passo, este caminho
Que é feito em doce mel, e liberdade,
Durante a tempestade eu já me aninho
Contigo encontro enfim, a saciedade.

Após ter esperança em despedida,
Amor vai transformando a minha vida.

21

Permite este banquete em mil talheres
A tua tez serena e delicada,
Reinando entre milhares de mulheres,
A gueixa preferida, ensolarada.
Do jeito ou da maneira que vieres,
Minha alma sempre aberta, enamorada.

No quanto amor eu tenho, o quanto vivo,
Não uso mais disfarces, desmascaro
O tempo que vivera mais altivo,
Custou, tenho a certeza, muito caro.
Do amor que eu quero tanto, não me privo,
Servindo em minha vida, forte amparo.

A lua que escultura a tua imagem,
Não é mais, eu garanto; uma miragem...

22

Permite deste amor, declaração;
O fato em me farta em fortaleza
Dou nó num pingo d'água, a cada ação
Comendo em alegria a sobremesa.

A vida que se foi em rolimã
Agora passa tempo e passa rio
Boca da noite engole esta manhã
A sorte se equilibra em fino fio.

Acolho os cacarecos, ecos meus
Reflito o que do nada se criou.
Os olhos em frangalhos caçam breus.
Ateus vão demonstrando o que restou.

O monstro da lagoa, à toa, à tona,
Amor sem ter limites me abandona...
Marcos Loures

23

Permite a mais sublime recompensa
O olhar em que extasio o pensamento.
Amor que tantas vezes chega lento,
Deixa a nossa vida menos tensa.

Na força deslumbrante e mais intensa,
Encontro o bem supremo num momento
Mudando todo o rumo; o sentimento
Expressa em perfeição a fé e a crença;

Depois de me sentir qual eremita,
A vida novamente em mim palpita

Numa explosão divina, mas serena.

Vislumbro em alvorada, amanhecer,
E plenamente em paz, raro prazer,
Felicidade imensa, enfim se acena
Marcos Loures

24

Permita que te toque e que te enleve
Mulher de formas raras, tão mimosa,
Bom Deus que te fez bela e graciosa.
A Ele meu coração, pra sempre deve.

Tua alma tão sensível me faz leve
Distante de uma vida tormentosa,
Sentindo o teu perfume, o de uma rosa,
Que o tempo em nosso amor não traga a neve.

Fluindo o dia a dia suavemente,
Retendo nossa glória em tantas flores,
Amor que sempre foi nossa vertente

Cobrindo nossa vida de esplendores,
Sabendo que em teus braços, de repente,
Terei todos os faustos dos amores...

12525

Permita que o amor te faça plena,
Pois nele com certeza uma resposta
A mesa que se farta sendo posta
Em divindade, amada, já se acena.

Amor não é pecado, nem faz cena
Resiste à tempestade costa a costa
Na sede tão gostosa quando exposta
O mundo em fantasia traz a trena

E mede o desmedido sentimento
Que chega ao infinito num momento
Perfaz todo o prefácio da existência.

Amar é ser gentil enquanto rude
Amei em minha vida mais que pude
Amor jamais conflita com decência...
Marcos Loures

26

Permita que o amor te faça plena,
Pois nele com certeza uma resposta
A mesa que se farta sendo posta
Em divindade, amada, já se acena.

Amor não é pecado, nem faz cena
Resiste à tempestade costa a costa
Na sede tão gostosa quando exposta
O mundo em fantasia traz a trena

E mede o desmedido sentimento
Que chega ao infinito num momento

Perfaz todo o prefácio da existência.

Amar é ser gentil enquanto rude
Amei em minha vida mais que pude
Amor jamais conflita com decência...
Marcos Loures

27

Permita que o amor sempre amanheça
Depois da noite fria que passamos.
A vida nos pregando tanta peça
Arranca do arvoredo, frondes, ramos...

Pensando ter bem mais do que eu mereça
Durante muito tempo procuramos
Caminho aonde a vida não tropeça
E nisso, com certeza já sangramos.

Será que inda terei alguma chance
De ver da noite escura outro nuance
Que possa garantir um claro dia...

Aguardo esta resposta que não vem,
E a vida se transcorre sem ninguém
Que possa traduzir-me uma alegria...
Marcos Loures

28

Permita que eu veleje em pensamento
Atrás de um sonho feito em breve espuma

Distantes das repulsas, do tormento,
Amor sem ter destino já se esfuma.

Não quero pressionar de forma alguma,
Mas necessito, ao menos, manso vento,
Do qual, no qual, querida, eu já me alento
E sinto o coração em leve pluma

Guardando eternamente a fria chaga
Teria em sentimento fina adaga
A penetrar constantes ilusões...

Não quero mais saber de despedida,
Preciso te falar de minha vida,
Envolta em tempestade e turbilhões...

29

Permita que eu te fale minha amiga
Da solidão que trago há tantos anos.
Juntemos nossas dores, desenganos,
Uma amizade intensa nos abriga.

O medo tantas vezes nos obriga
A pensamentos duros, desumanos,
Mudando totalmente nossos planos
Até que a liberdade se consiga.

Ao ver o teu olhar assim perdido,
Além do que eu tivera concebido
Entendo esta tristeza que tu sentes.

Os olhos num vazio, tão distantes,

Não tendo as fantasias fascinantes
Encontram-se no espaço, descontentes...
Marcos Loures

30

Permita que eu te faça a gentileza
De seguir meu destino, agora em paz.
Quebraste sutilmente cama e mesa,
Se eu sigo ou se persigo, tanto faz.

Pra amar é necessário ter destreza
Eu sei que sou decerto um incapaz,
Mas também sei sentir quanta beleza
Grandeza sem limites, o amor traz.

Por isso é que eu te peço, minha amada,
Que eu possa prosseguir a caminhada.
Caminho tão difícil de vencer...

Entregue aos meus desígnios simplesmente,
Contando com teu braço tão clemente,
Desejo tão somente, em paz, morrer...
Marcos Loures

31

Permita que eu te dê todo o prazer
Que quero. Não discuto mais bobagens
Apenas mergulhar inteiro e ser
Teu companheiro insano nas viagens

Que fazes. Em riachos converter
As águas tão serenas das barragens,

Em cada parte, louco; conceber
O gozo de invadir tuas paragens...

Sorver de teu desejo cada gota,
Levando a maciez de meu carinho
A fonte insaciável não se esgota

Tremula e não permite mais marasmos,
E bem devagar, tocar mansinho...
Até poder vibrar com teus orgasmos...

32

Permita que eu repouse em plena paz,
Calando toda a angústia que me toca,
Palavra abençoada em tua boca
De tudo, minha amiga é mais capaz.

Tu sabes do calor que satisfaz
Quando esta dor se faz terrível, louca,
Insanidade chega e me treslouca,
Porém tua amizade tanto apraz

Que apascentando trama em alegria
Multiplicando o trigo, forja em vinho
Além do que sonhara que podia

Iluminando em paz o meu caminho.
Amiga, me permita a fantasia
De um dia não saber-me mais sozinho...

33

Permita que eu encontre Meu Senhor,
Amor que sempre quis por sobre nós.
Na beleza gentil do pleno Amor,
Que sejam, pois, atados nossos nós.

Amor tão infinito sem medida,
Perdão a todos sempre que ofenderem.
Sabendo desta Paz que é dividida
Entre o vencido e todos que vencerem.

Amor não se permite discutir,
Talvez um dia o homem veja assim.
Não basta o que queres só pedir,
Aprender dizer não, mas dizer sim.

Saber que somos todos um espelho,
No sangue que alimenta, tão vermelho...

34

Permita Deus que o tempo sempre flua
Em plácidos caminhos, com encanto.
Que a dor de uma tristeza não influa
E cesse; minha amiga, todo o pranto.

Por vezes solitários pela rua
Olhamos para baixo ou para o canto.
Mal percebes que a vida continua
E a lua, toda noite traz seu manto.

Não deixe que esta mágoa, enfim progrida
E tome um coração que sei singelo,
À tua lucidez, eu sempre apelo

Pois sei quanto mereces, nesta vida,
Viver felicidade em plenitude.
Mude então, querida, de atitude...

35

Perigo a cada curva. Novidade?
Parece tão somente paranóia
E quando a realidade nega a bóia
A gente volta e meia diz saudade.

Não tendo fantasia que me agrade
Eu vejo o que restou desta pinóia,
Não quero ser Ulisses, deixo Tróia,
Penélope que rompa a sua grade!

Macabros os retratos na gaveta,
Pandora quando abriu sua boceta
Deixou esta esperança por regalo.

Se o beijo na mortalha representa
O quanto vida fora violenta,
Não quero este destino. Vou sangrá-lo...

36

Pergunto sem resposta ao triste vento
Por que me detiveste em teu caminho...
Agora não me sai do pensamento
Sem teus braços, me sinto mais sozinho...

Nos tempos mais felizes, tanta luta,

Jornadas pelos mares da esperança.
A lua se escondendo, tão astuta,
Guardando seu sorriso, de criança...

Depois chegou a noite em tempestade,
Ruíram meus castelos de ilusão.
Os beijos tão amargos da saudade
Invadiram marcaram coração.

Depois cicatrizado o tempo fero,
Tu chegas e pergunto, por que quero?

37

Pergunto pela amiga que partiu
Deixando este rosal em puro espinho.
A chuva vai caindo de mansinho,
O coração dispara em dor sutil,

Ausência de quem quero e não se viu
Nem rastro que me leve ao manso ninho,
Fiquei aqui tristonho e tão sozinho,
A rosa da esperança não se abriu.

Vivendo sem saber da claridade
Que trama em minha vida, uma ventura.
A noite sem te ter, amiga, escura,

Eu quero desfrutar dessa amizade,
Qual fosse um cantador trovadoresco
Pintando com teu nome um belo afresco...

38

Pergunto para quem quiser falar
Se o tempo de sonhar ainda existe
Se nada do que outrora se fez triste
Não deixa a fantasia se abortar.

Alheio aos teus convites, o luar,
Durante a noite inteira inda persiste,
No quanto o teu amor foi mero chiste,
Não quero mais saber nem vou ligar.

Só sei que aromatizas minha vida
E nada do que tive se compara
Ao verso que inda tenho por fazer

Quando minha alma frágil, distraída
Sabendo desta jóia fina e rara
Lapidada por ânsias do prazer...

39

Pergunto aos arvoredos onda andavas
Enquanto derramava todo o pranto,
Por certo nem talvez imaginavas
Poder que sempre existe em teu encanto.

Não sei mas imagino que voavas
As asas tão libertas, meu espanto,
Por quanto derretido, todo em lavas
Meu pobre coração que te ama tanto...

As dores que em tristezas já carrego,
Abandonadamente sem ter hora,
Amor e sentimento que te entrego

Não fazes mais questão disso, tampouco.

Meu peito em desatino, que te adora,
Mal sabe que este amor que sentes, pouco...
Marcos Loures

40

De repetir estou rouco,

E por isso, o mundo enfrento,

Eu namoro como louco,

Mas nada de casamento...

Perguntas-me querida, por que fujo

Quando vens falar de casamento.

Desculpe mas entenda, o dito cujo

Só traz recordações de um mau momento.

Depois de procurar como um sabujo

Um bem com todo amor e sentimento;

Num jogo tão cruel, por vezes sujo,

A vida se tornou um sofrimento.

Aquela criatura que eu pensava

Que fosse companheira e tão amiga;

Aos poucos de tristezas me inundava

Trazendo em nosso estio, o frio inverno.

Agora depois disso tudo, diga:

Tu queres reviver aquele inferno?

Marcos Coutinho Loures

Marcos Loures

41

Pergunta se esta estrela ainda existe
O sonho de quem tanto quis amar,
Uma esperança tola ainda insiste
E bebe cada raio do luar

Espreita que se fez deveras fútil,
Do nada que recebo; nada tenho,
Uma ilusão se mostra dura, inútil
Apenas nas tristezas eu me embrenho.

Saudade vem chegando de mansinho,
Não me deixa sequer um só momento,
A noite vai pesando em desalinho,
Restando tão somente este tormento.

Dizendo desta estrela que partiu,
Seu rumo, ninguém sabe, ninguém viu...
Marcos Loures

42

Perfumo o nosso leito com jasmim

E rosas escolhidas no canteiro

Regado por amores sem ter fim

Lagrimado no sonho derradeiro...

Que faço deste mundo sendo assim,

Se vais por outro sonho por inteiro,

Sem teu amor querida sou, enfim,

Um barco que perdeu o timoneiro...

Mas vejo uma esperança neste olhar

Sereno e sedutor atrás da porta.

Quem sabe poderemos navegar

Por mares bem mais calmos e serenos...

Assim nem a tristeza quase morta,

Nos cabe, com seus últimos venenos...

43

Perfumes tão intensos que se exalam
Da deusa que adormece aqui comigo.
Prazeres que em teu corpo já se calam,
Deixando a sensação de um manso abrigo.

De amores e dos sonhos, mensageira,
Extasiante lume que inebria,
Espalhas tua densa cabeleira
Por sobre estes lençóis, santa e vadia.

Teus seios tão sublimes, dois romãs,
Teus lábios carmesins, belas cerejas,
Das pernas se adivinham as maçãs,
Pressinto quanto queres e desejas

Viagens sem limites. Nos quadris
Vorazes, eu me sinto mais feliz...

44

Perfumes sensuais em noite intensa,
nas mãos que me acarinham, doce aroma.
Na boca delicada, a recompensa,
dois corpos que se tocam, bela soma.

Promessa de ternura numa imensa
vontade que nos toca enquanto toma

o pensamento. O vento então se adensa
e em tempestade, amor enfim assoma...

Nas múltiplas viagens descobrir
os mares mais fantásticos, desejo.
E neles naufragar até surgir

uma Andrômeda em sonhos, fantasias.
Real felicidade em cada beijo,
entregue sem defesas, noites, dias...
Marcos Loures

45

Perfume que inebria todo o canto,
Que tento transportar da realidade.
Não tenho tantas cores deste encanto,
Faltando tanto brilho e claridade.

No quadro que imagino nosso amor,
Uma aquarela rara em finas cores.
Pintando meu desejo em esplendor
Sabendo que estarei por onde fores...

Só quero neste aroma, meu futuro,
Matando meu passado no presente.
Quem veio deste céu por mais escuro,
Eterna claridade já pressente.

Pois venha minha amada, a vida chama,
Não fique mais aí, alma reclama...

46

Perfume que inebria feito em glória
Mudança se prepara, mas não vejo
Sequer algum resquício de desejo
Que possa refazer a nossa história.

Em tua vida fui somente escória
Talvez e quando muito, um relampejo,
Do solo ressequido, ainda almejo
A luz que minha senda, enfim, decore-a.

O amor que tanto quis não se vislumbra
Um velho coração vê na penumbra
Apenas a sombria solidão.

Errático caminho pelos ermos,
Por mais que inda deseje amores termos
O vento em desafio diz que não...
Marcos Loures

47

Perfume de um amor inesquecível
Que torna a nossa vida mais feliz,
Além do que sonhara, amor prediz
Um dia em esperanças, mais incrível.

Estendes no caminho além do crível
Um canto inebriante. Sempre eu quis
De toda a maravilha, quero o bis
Contigo, meu amor, sou invencível.

Não temerei jamais qualquer tempesta
Sabendo que uma alegria já se empresta
Ao gozo mais fecundo da esperança.

Sentindo o teu perfume junto a mim
Do amor que se cevou em meu jardim
Encanto sem igual, amor alcança.

Marcos Loures

48

Perfume de teus lábios junto aos meus
Caminhos que em loucura percorremos,
Meu corpo como um barco sob os remos
Da tua pele nua, olhos ateus

Que vagam e desnudam, tiram véus,
Vislumbram a delícia de te ter,
Desejo interminável no prazer
Que em boca, língua dedos, ganham céus...

Depois ao perceber teu gozo intenso,
Poder usufruir desta delícia
Que é feita em maciez, doce carícia,

Deixando pouco a pouco o corpo tenso,
Até que na explosão, um belo espasmo,
Divino turbilhão em cada orgasmo...
Marcos Loures

49

Perfuma intensamente este jardim
Florada multicor que tento ver.
Matizes se misturam, mas no fim,
Quem dera se eu tivesse o bel prazer

De ter deste mosaico uma clareza,
Porém a miopia furta cores
E impede que eu vislumbre tal beleza
Sem óculos, a nuvem vem às flores.

Enganadoras formas me confundem,
Nos côncavos, convexos, meu calvário.
Salobras águas tantas já se fundem
Além do quanto fora imaginário.

Assim ao conceber teu sentimento
Sem nada discernir, mas juro, eu tento...
Marcos Loures

12550

Ao vê-la, companheira de viagem,
Sorrindo, tranqüilizo meu viver.
A sorte que não seja uma miragem,
Depois de tantas dores, do sofrer.
Que a vida te permita nova aragem
Que o mundo traga a paz. Já posso ver

Neste sorriso calmo, uma esperança;
Que nada mais prossiga em sofrimento.
Nos vales prometidos, nova dança,
Dos dias mais doídos de tormento
O amor com sua forte temperança

Refez esta alegria num momento....

Amiga, estou feliz vendo-te assim.
Teu canto tão bonito ecoa em mim...

51

Perfeita sincronia que procuro,
Metáforas sublimes de corais
Que enquanto mares tantos matam cais,
Expressa uma canção que ora conjuro.

Embora perecíveis fantasias,
A saga determina um novo intento,
Percebo que em verdade ainda tento
Cevar as emoções que em sonho envias.

Quebrando antigos lacres, solidão,
As chaves desnudando os meus segredos.
Não quero suportar mares, degredos,

Tampouco pontear a escuridão.
A noite que sonhara em loucos comas,
Vem vagalumear mil escotomas...
Marcos Loures

52

Perfaz, Amor, caminhos intrigantes,
Deixando a Sorte, assim quase que ao léu.

Moldando uma esperança em belo véu,
Seus passos são robustos e gigantes.

Embora tantas vezes mostrando, antes,
Os erros que o transformam, vil, cruel,
Amor é feito um barco de papel
Vencendo tempestades em rompantes.

Alvíssaras; proclama o deus Amor
A todos os que dele, seguidores.
Pertuitos e caminhos, percorridos

Nas sendas onde um simples trovador
Em versos deposita suas flores,
Louvando os tempos belos, sonhos idos...
Marcos Loures

53

Perfaço meu caminho em senda clara
Adentro uma vital felicidade.
Teu colo tanto ajuda quanto ampara
E vibra com total ferocidade

Amar é lapidar a jóia rara
Que encontra-se em pepita e na verdade
Adoça o que se fora fruta amara
E forja com firmeza a liberdade.

Mal posso definir, mas veja bem
Confusos os meus versos podem ser.
Mas sempre desfiando por alguém

Que ajude meu caminho percorrer,

Depois de tantos anos sem ninguém
Encontro finalmente o amanhecer...
Marcos Loures

54

Perfaço cada sonho em sentimentos
Que a ti levam querida sem reservas.
Eu sinto que o carinho que conservas
Aumenta, com certeza em bons momentos.

As almas que se querem, sem ser servas
Atingem plenitude, ganham ventos
Voando a nos trazer mansos alentos
Tirando do jardim, daninhas ervas...

Nós temos os destinos siameses
Queremos o conforto de quem sofre.
Abrimos esperanças, cada cofre

Cantando o mesmo, encanto há meses
Com profusão dileta e preferida
De quem já sabe amar por toda a vida...
Marcos Loures

55

Pescaria que se preza
Sempre tem boa cachaça.
Quem decerto me despreza
Pouco a pouco o bem esgarça,

A saudade quando enfeza,

Sai de baixo, perco a graça,
Se no coração já pesa
Minha vista então se embaça.

Vou cantando sem descanso
Ponteando esta viola,
Tanto amor que te afianço

Já nem cabe na sacola,
A verdade não alcanço
Mas não peço amor e esmola.
Marcos Loures

56

Pescando para nós divino sol
Amor em nossos nós fez provisão,
A sorte perseguindo este farol
Encontra em mar profano esta paixão.

Que é feita de delícias sem igual,
Resiste a qualquer força ou tempestade,
Trazendo mil estrelas no bornal,
Em noite escura é plena em claridade;

A liberdade ainda que tardia
Nos olhos de quem amo já traduz
Além de simples, frágil fantasia
É forte e inesquecível, pura luz.

Sou teu e nosso amor ninguém impede,
Na força que domina e não se mede...

57

Pesando como cruz, cada mentira
Erguida sobre falsos juramentos.
Cantor desafinando perde a lira,
A vida se passando em maus momentos.

Não posso permitir que a noite fira
Depois de ter do dia meus ungüentos,
O mundo que tão tolo sempre gira
Invés da mansidão, ceva tormentos.

O quanto se perdeu já não se colhe,
O fruto apodrecido diz semente.
A mão que com firmeza ao fim recolhe

Conhecendo os preâmbulos da sorte,
Mudando a direção a dor pressente
Ao fim só restará somente a morte...
Marcos Loures

58

Pés cansados da velha caminheira...
Andarilha, desertos, campos, vales.
Andina sabe toda a cordilheira...
Nas noites frias, lhamas, véus e xales...

No verão mais feroz a condoreira
Sábia não se conforta, nova Palis
Traz a esperança louca e verdadeira
Futuro de irmandade en nuestras calles!

Neruda, Mistral, Márquez e Buarque,
Simon, Perón, Morales tantos nomes...
Das altas cordilheiras, charco, charque,

Nas distâncias gigante força emana.
Tentam te destruir, na altura somes.
Unidade latino americana!

Marcos Loures

59

Persiste com certeza esta harmonia
Aos olhos de quem teima em ser feliz.
Enquanto se banhando em poesia,
Do quanto busca a paz, nada desdiz.

Futuro que procuro; calmaria,
Eterno coração de um aprendiz,
Que um raro amanhecer, já fantasia,
Riscando uma esperança em claro giz.

A noite que virá, pretendo calma,
Lavando das tristezas a minha alma,
Timão que muda o rumo desta história.

Tecendo este tapete de ilusão
A luz irradiando na amplidão,
Tornando a solidão tão merencória.

60

Pensando sobre os ermos que inda trago
Depondo os meus olhares neste imenso
Vazio; de onde espero algum afago
Apenas o abanar de um velho lenço...

Ausente do que um dia quis um lago
Sem ter tal placidez, prossigo tenso,
E quando sobre as ondas, ermo vago,
Encontro no oceano o vão extenso

A América distante. Especiarias
Das Índias que sonhei; mero naufrágio.
O barco da ilusão, deveras frágil,

Num louco frenesi, festas e orgias,
Carbúnculos de uma alma em bancarrota,
Mortalha da esperança; agora rota...

61

Pensando ser ainda a solução
A rosa pendurada na janela
Espreita o que se passa no colchão
E pensa que inda sou somente dela.

Congela a sua vida num retrato
Há tempos descorado na parede.
Rompido na verdade este contrato
Não quero e nem desejo sua sede.

Acende tão somente um fogo brando

E pensa em fogaréu, pobre coitada.
Um edifício arcaico desabando
Depois não sobra, saiba, quase nada.

Boneca que se fez em pano roto,
Jogando o sentimento em pleno esgoto...

62

Pensando nos teus beijos e carinhos,
Teus seios, tua boca e teu suor,
Deitando em nossa cama, sedas, linhos,
Caminhos do teu corpo, eu sei de cor.

Encontro nos teus braços, belos ninhos,
De todos os meus sonhos, o melhor.
Bebendo em tua boca, aos tragos, vinhos
Volúpia se tornando bem maior.

Vivendo em cada noite, um paraíso,
Entrego-me aos teus beijos, teu sorriso..
Sentindo em tantas lavas a erupção

Que entorna em nossa cama, a brasa ardente,
Numa explosão completa, o peito sente,
O teu amor, querida, é redenção.
Marcos Loures

63

Pensando nos meus dias de criança
Olhando para trás, ventos diversos

Momentos mais felizes ou perversos,
Saudade toma a cena e diz lembrança.

Se o medo do que tive ainda alcança
Espalho a fantasia nos meus versos,
E vejo os sofrimentos tão dispersos
Enquanto o coração, sorrindo, dança.

Se necessário, os braços eu arranco,
E deixo o pensamento mais liberto
Vivendo o sentimento audaz e franco

A força da amizade que nos guia,
Trazendo esta alegria aqui por perto,
Permito sem temor, a fantasia...

64

Pensando em tua pele junto à minha,
Apaixonadamente num mergulho,
Meu mundo, num momento já se alinha,
Deixando para trás qualquer orgulho,

Da solidão que; um dia, à noite vinha,
Não resta nem espinho ou pedregulho.
Tristezas do passado eu já debulho,
Preparo o meu plantio, ceva e vinha.

Os dias tão terríveis do passado,
Renascem neste sol do amor, dourado.
Poder inusitado e redentor.

Arcando com meus erros sigo em frente
E em meio à fantasia se pressente
Amor em louca entrega, no furor
Marcos Loures

65

Pensando em ti, meu dia vai passando...
As horas não se contam sem te ter...
O tempo todo, em ti eu vou pensando,
Me explica então como poderei viver?

Saudade que inebria me maltrata...
As sensações noturnas, pesadelos...
Prazeres, nunca mais voltar a tê-los
O tempo passa e a vida me maltrata

Teus olhares distantes, onde estás?
Pensando em ti, meu canto desafina,
Pretendo enfim saber se sou capaz

De conhecer a tal felicidade
A chuva que cai; gota a gota, fina,
Dos olhos me diz não! Resta a saudade...

66

Pensamentos se elevam aos pinheiros
Deixados numa esquina do passado.
Um canto, tão suave, revelado
Através dos mais densos nevoeiros.

Neste trem, viajamos, passageiros,

Vencendo essa campina, verde prado,
Que na curva da vida foi largado.
Retornando, nos sonhos, são luzeiros

Que miram no futuro que serei.
Mostram-me quantas vezes já errei
Nos desvios que tive pela vida.

Pinheiros doloridos; como os amo!
Nas frondes que se mostram, eu reclamo
A vida que tentei e vi perdida...
Marcos Loures

67

Pensamentos cortando meu poema
Em versos e palavras sem tormento
Aumento minha dor em pensamento
A cada novo tempo que não tema

O tempo que se porta como lema
Não vaga minha vida sendo isento
Profana meu gentil comportamento
Nas ramas deste mar por certo rema.

Nem todas as virtudes que louvamos
Se encontram nos meus versos in natura.
A manga das camisas levantamos

Na luta que promete ser mais dura
O certo é que seguimos nos amando,
Amor que na verdade, mata e cura...

Marcos Loures

68

Pensamento tortura e desatina...
Cada momento que passo, perco o senso...
Meus versos já nem sabem da menina,
Meus olhos já choraram mar imenso...

O brilho desta estrela me alucina,
Estendo meu amor, te recompenso...
No vértice do céu se descortina
Misturo nossos lábios, vivo tenso...

Apagas meus luzeiros, pobre treva...
Vaga recordação, minha memória...
O medo de chover, depressa neva...

Hostes celestiais ecoam grito.
Vestido deste herói, procuro glória.
Meu pensamento perde-se, infinito...
Marcos Loures

69

Pensamento galopa em liberdade
Entre mares, espaços céus e sons..
Em busca de alimento, claridade

Encontra em teu olhar os magos tons
Além do que pudera a realidade.

Amar é descobrir os vários dons

Das asas e dos sonhos que extasiam,
Trazendo tanta vida aos caminheiros.
Alados; nossos dias nos saciam
Refletem seus matizes verdadeiros...

E no caleidoscópio deste astral,
Mãos dadas, nós iremos sem receios
Ao êxtase divino e sem igual,
Atados pelos nossos devaneios...

70

Penetro tuas sendas, com delírios,
Colhendo teus orgasmos que saciam.
Não quero mais saber de medos e martírios,
Apenas os prazeres me viciam.

Abrindo tuas pernas, paraísos
Vislumbro com vontade e quero mais.
Os dedos e os carinhos são precisos,
Amantes se tornando canibais.

Rolando em minha pele, o teu suor,
Teu cheiro se entranhando, teus quadris
Caminhos percorridos sei de cor,

Requebros tão divinos. A potranca
Deixando o garanhão, assim, feliz,
Tristeza e solidão, com fúria; estanca...
Marcos Loures

71

Penetro teu suave encanto e cio
Girando o pensamento sem limites,
Do quanto me desejas não permites
Que o tempo se refaça, rodopio...

Rompendo os meus fantasmas, inda crio
Um mundo tão distante de palpites,
Por mais que em teimosia delimites
Alheio a teus pedidos reinicio...

Seria muito simples se não fosse
O anzol em que me fisgo, teu olhar...
E danças seminua a provocar

Desejo mansamente toma posse,
Reinando sobre mim, falso profeta.
Minha alma sem te ter segue incompleta...

72

Penetro nos abismos deste mar
Qual fosse submarino submergido
Movido pela força nuclear
Buscando em cada fossa o meu sentido.

Vasculho entre crateras de vulcões
E barcos já faz tempo, naufragados,
Em todos os caminhos, direções,
Um rumo para os sonhos mergulhados...

Encontro meu destino nos tentáculos

Do imenso calabar tão fascinante,
Previsto o meu futuro nos oráculos
Entrego-me aos teus braços, d'ora em diante.

Depois de tantos mares, tantas léguas,
Deitado no teu colo peço tréguas...
Marcos Loures

73

Penetra, destrutiva, venal lança
Entranha neste torpe coração,
O amor como se fora um frio arpão
Esgarça destroçando, invade, avança.

Quisera ter em ti, a semelhança,
A vida sonegando esta ilusão,
Marcando a ferro e fogo, disse o não
Que tantas vezes temo e já me alcança...

Não tendo outra saída; o labirinto
Que em cores mais reais, agora pinto
Extingue o que pensei ser libertário.

O barco sem destino, vaga à toa,
Adernando, atingido em plena proa
Naufraga sob o vento procelário!

74

Penélope; não quero. Nem Amélia.
Quero essa companheira venenosa...

Não quero mais suspiros de camélia.
Um cravo que se entranha nesta rosa.

Venenos encontrei na tal lobélia
A vida se tornou mais pavorosa...
Eu quero os desatinos da bromélia,
Nem precisa que sejas tão formosa...

Olorosas as flores que plantei,
No quadrado que chamo de jardim...
As entranhas da terra fecundei...

Nos meus olhos brilharam neste hibisco...
O perfume roubei deste jasmim...
Das estrelas eu fiz meu obelisco.
Marcos Loures

12575

Peneiro a fantasia entre meus dedos
O que sobrar decerto é ouro em pó
Não quero nesta vida andar mais só,
Debaixo do tapete antigos medos.

E mesmo nos momentos mais azedos
Ou quando uma esperança dá um nó,
Seguindo o meu caminho sem ter dó,
Nos lábios desta moça, rezo os credos.

O gosto feito em broa de fubá
Amanhecendo pão leite e café
Vontade que pra sempre mostrará

O quanto o nosso caso já deu pé.

O vento que dedilha os teus cabelos,
As pernas se misturam em novelos...
Marcos Loures

76

Pendurei minha chuteira
Já não jogo nem mais bola,
Se a paixão é feiticeira,
A saudade me degola

Minha noite costumeira
Nunca fez sequer escola,
Vou ficando na rabeira
A vontade na sacola.

Trovador que não tem mote
Se quebrar o velho pote
Perde o doce esquece o mel.

Da morena quero o gosto,
Mas não pago mais imposto,
Andarilho, vou ao léu...

77

Pendure a melancia no pescoço
E pinte o teu bilau na cor vermelha
A poesia, em ti, reles esboço
Mostrando o rabo quando se ajoelha.

Neste banquete raro, sobrando o osso
Que róis qual cão faminto. Nem centelha
De qualidade vejo, enfim seu moço,
Cuidado, pois de vidro é tua telha.

Por fim vá se roçar em meio às ostras,
Na falta de talento que tu mostras
Um quase, mas sem sal, profissional

Que faz publicidade com o quê?
Com tanta competência (ninguém lê)
Mostrando ser no fim, semi-boçal!
Marcos Loures

78

Pendendo quase sempre pro outro lado
Num pêndulo de eterna assincronia
O vento às vezes brisa ou ventania
Destrói tudo que encontra num enfado.

Amazônico rumo feito um prado
Trazendo a lua cheia ao meio dia
No quanto que em silêncio me dizia
O amor por vezes chega destroçado.

Facetas tão diversas, num mosaico,
Um pós moderno gosto quase arcaico,
Gaiola que seduz um passarinho.

Vagando tantas vezes, vário céu,
Delícias eu encontro quando ao léu
Porém em teu amor, eu já me aninho.
Marcos Loures

79

Penando sem ter pena de ninguém
Apenas quando iludo o coração
Sem coragem de ver se a noite vem,
Eu perco desse barco o seu timão.

E rudes meus caminhos perdem mar
Nas ânsias mais frenéticas por vida.
Ávida desta vida e tanto amar
Nas pedras e nas perdas, vai perdida...

Pensando que se pena sem ter nexo
Complexos diversos se convergem,
Vergéis de rara cor formando um plexo
Por onde nossas matas já se elegem

Fuligem de minha alma sem lareira
Que esquente e que me aqueça a vida inteira...

80

Pelúcias entre sedas e cetins,
Ronrona delicada deusa nua
Reflexos argentinos vêm da lua
Entoam sinfonias, querubins...

Florescem multicores, os jardins,
E a dama em transparências já flutua
Espalha mil estrelas pela rua
Ouvindo-se bem próximo, clarins

Como que anunciando tal presença
Que entorna maravilha sobre mim.
E eu vejo a solidão chegando ao fim

Tomada por beleza tão intensa
A noite se transforma em pleno dia
Gotejando sublime poesia...

81

Pelo deserto; um triste caminheiro,
Encontra nas areias seu tesouro.
Quem sonhava um amor mais verdadeiro,
Esmeraldas, opalas, ou mesmo ouro

Nada encontrando, o sol doura-lhe o couro...
Num oásis palmeiras num outeiro,
Uma bela odalisca, bom agouro...
Um sonho, com certeza, alvissareiro.

A riqueza que traz não mais importa,
A beleza feroz, já o domina.
A lua no horizonte predomina;

A natureza abrindo sua porta...
Uma odalisca, bela como o sol...
Na fria noite o cobre, qual lençol...

82

Pelejas que encontramos pela vida
Lutando contra tudo e contra todos,
Do céu em plenitude aos rasos lodos,
A sina a cada tempo ser cumprida.

Estrada do viver curta ou comprida,
Escreve suas linhas destes modos,
Às vezes em acertos ou engodos
A luta que tentamos já perdida...

Quem sabe algum momento de ilusão
Ainda nos permita outra batalha,
Caminho neste fio de navalha

E teimo na procura, mesmo em vão.
Chegando ao fim, na morte uma derrota,
Valendo cada curva desta rota...

83

Pele com pele, acerco-me de ti,
Ruborizada a face, um bem profano,
O corpo se fartando, soberano,
Caçando o que pensara: já perdi.

Sortilégios tantos, faca e gozo,
Ourives de um cristal feito umidade,
Certeza de um caminho prazeroso
Liberto de temores, qualidade.

Reviras a cabeça, olhos famintos,
Dentes, unhas, cabelos, coxas, pernas,
Figuras; entrelaces; sonhos tintos.

Estrelas que se dão; vadias, ternas.

Acima dos desejos tão somente,
Amor planta e cultiva plenamente...
Marcos Loures

84

Pelas ruas que caminho, quando topo
Com perfumes doridos, vaporosos,
Me recordo de festas, vinho e copo
Taças cristais, sentidos dolorosos...

Verdades são metades do quê falso
Carpetes e tapetes fingem persas.
Medalhas e correntes, cadafalso,
As noites que caminho são esparsas...

Carinho de mulher que não conheço,
Desejo de carinho não mereço,
O preço que paguei não faz sentido.

O mundo que tentei não tem mais topo,
O corte que sangrei quebrei o copo,
Amor que planejei, soa bandido!

85

Pelas ruas caminho; eu sou maníaco,
Procuro pelo amor de minha infância,
Deste-me tal destino, demoníaco,
Amar a quem me traz só repugnância!

Amor que maltratando faz cardíaco
Desejo de viver esta ignorância.
Bebendo de teu corpo este amoníaco
Demônios me tomando em discrepância.

Sem ter discernimento; vou em ruínas,
As águas que vomito; cristalinas,
Na porta dos castelos, crocodilos.

Não posso penetrar no teu palácio,
Incrusto o coração velho crustáceo
Que entoca teus sorrisos, teus estilos...

86

Pelas ondas do amor, simples toque
Tantas lutas em prol do prazer.
Minha amiga, amizade que entoque
Muitas vezes nos faz padecer.

Quero o gosto macio da boca
Mas só queres abraço, afinal.
Minha voz, de gritar, fica rouca,
O meu sonho, por ti, sensual.

Queres só um carinho de amigo,
Mas que faço, se te quero bem.
Tantas vezes amar traz consigo,
A vontade de estar com alguém.

É tão duro te ouvir, por favor,
Não me fales do teu novo amor!

87

Pela estrada da vida, caminheiro.
Nas gargantas e pântanos, nas ilhas...
Decifrando um enigma sorrateiro,
Procurei por diversas maravilhas...

Do deserto, poeira, companheiro,
Tantos mares, Caribe, nas Antilhas,
Vasculhando a resposta, mundo inteiro.
Nos tratados e lendas, Tordesilhas...

Nas estradas cansadas, andarilho...
Nas vertentes dos rios e cascatas...
Na mulher que amamenta um pobre filho.

Nas estrelas, planetas que vivi.
Procurei por fantasmas e por matas,
A resposta de tudo estava em ti...
Marcos Loures

88

Pela estrada da vida caminhando,
Levando uma alegria benfazeja.
Pergunto-te querida, como e quando
Terás todo este sonho que deseja.

Os dias pelas ruas desfiando,
No céu que te bendisse e te azuleja
Nas cores e nos brilhos te tomando,
Além do que se quer e se preveja...

Amor que te domina e te refaz,
Na aurora desta vida que cumpriste.

Mostrando o sonho intenso e mais voraz,

Calando a velha dor de não ter sido,
Sorrindo quando ocultas o ser triste
Que vai a cada dia, adormecido...

89

Pela areia molhada dessa praia,
Desfilo toda minha solidão.
Por mais que o pensamento me distraia,
Nada tenho, procuro solução,

Para que toda angústia se distraia,
Abandonando esse cruel pendão,
Disfarçada, a saudade inda se espraia
Permitindo sentir que amor é vão.

Tentáculo medonho me conduz,
Impede minha livre caminhada,
Na busca do que fora minha luz...

Na praia em que eu te espreito, não há nada
A não ser a lembrança feito cruz
De quem se fez um dia, minha amada...

90

Peguei a montaria deste vento,
Em cima do corcel que tanto sonhas...
Amada, como é belo o pensamento,

Trazendo tantas luzes mais risonhas.

O caminho que leva, o bem querer,
Me deixa em tua casa toda noite....
Vivendo tanto amor que vou viver
Impeço que te invada o frio, açoite...

Princesa, com certeza, serás minha;
O tempo que durar a nossa vida.
A noite sem teus olhos, tão sozinha;
A lua se despede, tão perdida...

Eu tenho tanta coisa pra dizer,
Resumo numa só: amo você!

91

Pedra que muito muda
Jamais produz o limo,
Eu peço tua ajuda,
Amiga a quem estimo,

A vida é tão miúda
Se nunca alcança o cimo,
Calada, resta muda
Sozinho, eu me deprimo.

Na luta desumana
Por paz que seja eterna,
Quem sabe sempre engana,

Esconde uma lanterna
E assim, se desengana
Uma amizade terna...

92

Pediste meu amor, não te dou não!
Apenas te darei prazer e gozo.
Bem sei que faço amor bem mais gostoso
Se tudo não passar de uma ilusão.

Não quero mais sentir uma emoção
Que torne meu viver mais doloroso.
Não vou ser teu marido nem esposo,
Amante? Pode ser... mas sem paixão...

Respondo ao teu pedido deste jeito,
Sinceridade dói, mas eu prefiro,
Não queira, por favor me dar um tiro.

Amar ou não faz parte do direito,
Só sei que já me dou por satisfeito
Resposta mentirosa, eu não desfiro...

93

Pedir alguma chance depois disso
Parece alguma estúpida ilusão,
A flor que já perdeu a cor e o viço,
Não vale com certeza, a floração.

Eu perco a cada beco, o compromisso,
Quem dera se eu tivesse a solução,
Distante do que sonho; inda cobiço,
A sorte feita em vinho, mel e pão.

Ao ver a cor dos olhos da pantera,
A sorte atocaiada; desespera,
Não deixa nem sinais do que buscara.

O beijo enviesado da canalha,
Pesando em minhas costas, qual cangalha,
Domando o sentimento em medo e vara...

94

Pedido que se fez para uma estrela
Cadente numa noite de verão.
Vontade de beijá-la e de revê-la
Tomado pelos laços da paixão.
Depois de tanto tempo, conhecê-la
Foi toda a minha sorte e solução.

Eu quero o teu carinho aqui, comigo,
Não sei mais de outra forma de viver.
O mundo desabando, mas nem ligo,
Não quero outro caminho conhecer.
Estrela prometeu me dar abrigo,
Agora sem te ter, o que fazer?

Bem vi que esta esperança foi morrente,
Estrela que se fez assim, cadente...

95

Pedaços semi-rotos de minha alma;

Farrapos pelas ruas da cidade
Quando aprouver sonhar em liberdade
Talvez ainda reste alguma calma.

Um dálmata perdido sente o trauma
Da morte pelos cantos; real idade.
O vendilhão do tempo rompe a grade
E o beijo da mulher já não me acalma;

Calada a boca, resta a solidão
E envolto pelos ratos do porão
Os esporões da sorte marcam tento.

E quanto mais julgava livre; mais me entrego
O amor ferroa fundo feito um prego
Que após a ventania ainda invento...

96

Pedaços que se fazem dos retalhos
Nas colchas da esperança definidos,
Prazeres em misturas, atos falhos
Durante tanto tempo divididos;

Lanhando em nossas costas tempestades
Cortando nossa carne em vãos profundos.
Os risos, gargalhadas, nas cidades
Estrelas mergulhando em torpes mundos.

Assim, dois viajantes sem destino
Descendo pelos rios, corredeiras,
Toando uma emoção em desatino
Fazendo dos desejos as bandeiras

Espelham pelas ruas cicatrizes,
Apesar dos pesares, mais felizes...
Marcos Loures

97

Pedaços do que fui vão pelas ruas
Em meio a restos, traças e baratas
Queimando o que restou das tantas matas
Deixando as terras frias, magras, nuas.

No passo em que tu vais e continuas
Nos leilões, esperanças arrematas
E a toda natureza assim maltratas
Pensando permissível que destruas

O canto de agonia ecoará,
Aqui, nos arrebóis ou acolá
No grito desperado, quase em prantos

Eu vejo retratada em forma insana
Deixando como herança à raça humana
O peito amarrotado pelos cantos.
Marcos Loures

98

Peçonha que destilas no teu beijo,
É fonte do veneno encantador...
Quem sabe de fatal sorte e traquejo
Não pode me negar adubo e flor...

Nos restos onde morto meu desejo
Os óleos emanantes do pavor,
Resquícios do que podre, forma o queijo,
Vinganças são prenúncios desse amor...

Os vírus, as bactérias, os helmintos,
Os disfarces que enganaste são medonhos...
Abraços nos pescoços mentes cintos,

Degolam, guilhotinas e carícias.
Pesadelos revivem belos sonhos,
Em santa podridão, velhas delícias..

99

Peço a Deus a caridade
De trazer uma esperança
Que me salve de verdade,
Acolhendo esta lembrança

No valor desta amizade
Eu encontro a temperança
Vou buscando a claridade,
No meu peito de criança

Que não sabe nem metade
Mas se veste de pujança
Procurando a liberdade,

Que tão cedo não se alcança
Pelo campo ou na cidade,
Formatando uma aliança...

12600

Pecados tão tacanhos; cometemos
E somos desta forma manchas, riscos.
Dos pântanos, delícias que bebemos
Em podres cicatrizes; mais ariscos.

Empunhando uma espada imaginária,
Clandestinos prazeres; vomitamos,
Sem noite que não seja temerária
Vendemos nossos sonhos e voltamos

Depois das facas, faces, risos, gozos,
Nos passos espelhando o meu destino
Palhaços, picadeiros desastrosos,

Oprimidos, vencemos; desatino
Nos invernais cadáveres comidos,
Libertos libertinos, esquecidos...
Marcos Loures

1

Por eu te amar assim sem ter medida,
Amor não me perdoa e me tortura,
Não quero mais saber se tem saída
Apenas vou viver santa loucura

Que, por te amar assim, 'stá me salvando
Dos erros que cometo, sem sentir.
Nas vezes que declaro estar te amando,
Sem nada que consiga me impedir;

Eu sinto desta brisa o beijo calmo...

Meus versos em louvor ao que mais sinto,
Prometem cada dia um novo salmo,
Palavras me inebriam qual absinto.

És tudo que procuro e tenho enfim,
Sou feliz por te amar. Te amar assim...

2

Por esta estrada límpida e divina
Vieste derramando o teu perfume.
Na senda maviosa e cristalina
Teus passos magistrais são de costume.
Tua beleza rara me fascina
O teu olhar de deusa, um mago lume...

Quem dera se pudesse ter abrigo
Nos passos que desfilas no caminho,
Andando a vida inteira assim, prossigo
Por certo não serei jamais sozinho.
Um sonho tão feliz e tão antigo
Se mostra em cada gesto de carinho...

Meus olhos te buscando vacilavam...
Teus pés longe do solo flutuavam...

3

Por esses doces toques que me embriagam,
Percebi tal distância que deixaste...
As noites que passamos, nos afagam,
As horas que vivemos num contraste...

Os ranços de que fomos não estragam
As vidas que pensamos, forças, haste!
As dores simplesmente já se apagam!
Pois todos os tormentos carregaste...

Não temo teus segredos, cortesã.
Apenas peço nunca mais me deixe.
Não tenho outro temor nem outro afã,

Senão pensar em teu tocar feliz...
Embriagado peço a bela atriz
Que desse doce amor, nunca se queixe!
Marcos Loures

4

Por essa solidão que não consinto
Lavrada em duro amor sem ter descanso.
Não posso mais beber sequer absinto
Senão a madrugada nunca avanço.

Dos olhos tentadores me recordo,
Da boca tão suave que atentara
Deitado do teu lado vou a bordo
Da vida que, sem paz, me premiara.

Nas ilusões trazidas, vivos sonhos;
Nas mãos macias, colo transparente,
Sorrisos tantas vezes tão medonhos,
Tramando uma incerteza, estou carente....

Amiga dos teus olhos sinto o lume
Que invade minha vida em bom perfume...

5

Por decurso de prazo deu-se o fim
Daquele sentimento interminável.
O corpo que de noite era inflamável
Deixou fora da casa um estopim.

Estava em Cochabamba, eu em Pequim
Criou u'a carapaça impenetrável
E embora parecesse tão amável
Não quis saber dos versos nem de mim.

Desbaratando a trama, nada sobra,
O barco que, teimoso inda soçobra
Não pode suportar uma marola,

Voltando cada qual para o seu canto,
O amor não superando tal espanto,
Olhando a liberdade, vê gaiola...
Marcos Loures

6

Por coisas que não fiz e sei, não devo
Jamais eu pagarei a conta e o pato,
Amor que tu me deste, não longevo,
Enquanto me maltrata, já desato.

Teria alguma chance se, no fim,
Ainda resistisse algum carinho.
Quisera ser açu, mas sou mirim
Tumulto se resume em burburinho.

Gerando em contra-senso, a solidão,

Num paradoxo tolo e tão cruel.
Sonega, no sufoco, a atracação
E o barco se perdendo, segue ao léu.

Um sentimento reles, vagabundo,
Não vale mais sequer um só segundo....

7

Por certo uma amizade é pedra rara,
Difícil de encontrar na nossa vida.
Nas quedas que sofremos, nos ampara.
Não deixa nossa nau restar perdida...

Se somos tão iguais, nas diferenças;
Nas crenças e nos medos, antagônicos...
Nos sonhos e desejos, o que pensas;
Diversos; mas de perto, são harmônicos...

Amizade como a tua; nunca mais.
Não cobra e nunca lembra quanto custa.
Amiga... tanto amor assim, demais,
Em qualquer diferença já se ajusta...

Não tema mais sequer os descaminhos,
Pois saiba que jamais vamos sozinhos...

8

Por certo tive noites mais felizes!
As dores nunca foram companheiras...
Dançava pelos bares, meretrizes,

Amantes tão febris e "verdadeiras"!

Mentiras e verdades são atrizes,
Que brincam nestes leitos, nas esteiras.
A vida multiplica-se em matizes.
Joguei a sorte pelas ribanceiras!

Nas noites conheci felicidade,
Tantos copos de rum na minha mesa!
Nos brindes mais ferozes da saudade,

Restou-me pouca coisa ou quase nada!
Morrer não causaria-me tristeza
Se não fosse vazia a madrugada!
Marcos Loures

99

Por certo esperarei pelos teus beijos...
Esperarei refeito da tristeza
Esperarei com força dos desejos
Esperarei das matas tal beleza...

Esperarei a morte nos cortejos
Esperarei gritar a natureza
Esperarei lunares, seus lampejos
Esperarei, do amor, a realeza.

Esperarei teus braços de princesa
Esperarei as cores, azulejos.
Esperarei a flor desta fineza

Esperarei da noite, relampejos

Esperarei comida e sobremesa...
Por fim, esperarei pelos teus beijos...
Marcos Loures

10

Por certo é sempre forte e derradeira,
Paixão que se transforme em amizade
Regada com carinho e liberdade,
Invade mansamente, sorrateira.

Erguendo o meu olhar sobre a viseira
Avisto mais distante a tempestade,
Cerzindo com total tranqüilidade
Dos sonhos e delírios, a bandeira.

Eu perco as minhas garras, mas mantenho
Sereno e bem suave, o rosto e o cenho
Sabendo destas senhas vejo o cais.

E deixo para trás os vendavais
Desta destemperada procissão
De dúvidas compostas na paixão...
Marcos Loures

11

Por anjo sapientíssimo, imantados,
Teus olhos num tropismo fabuloso
Levando o meu olhar ao lado, atado,
Transindo meus sentidos, pleno gozo...

Salvando-me do inferno da saudade,

Conduzem os meus passos, rumo à vida.
Ensinando à minha alma, a liberdade,
Na chama de teus olhos, adormecida...

Celebram tantos dias de ventura;
Recendem aos espaços divinais.
Produzem despertar da noite escura,
Forjando dos meus versos, tais cristais...

Teus olhos eu bendigo e não me canso,
Espelham meu futuro, que esperanço...

12

Por ande tu andaste na cidade
Que em versos te mandei um telegrama
Voando nessas asas da saudade
Ardendo sem temer sequer a chama.

Andaste por acaso tão distante
Que nada me importava nem o mundo...
Em busca do carinho, minha amante,
Meu todo se desaba num segundo...

Vieste por acaso, disso eu sei.
Não posso permitir que não mais voltes,
De todos os caminhos que passei,
As ondas desses mares, não revoltes...

Agora que encontro tão sozinho,
Por onde é que tu andas, qual caminho?

13

Por amor, insensato caminheiro,
Andarilho dos astros, da esperança,
Além do que meu sonho enfim alcança
Navego, se preciso, o mundo inteiro.

Florindo, em primavera, meu canteiro
Perfuma em suas mãos a temperança,
Pois sei que chegará, mesmo em tardança
Em mágicas palavras, feiticeiro.

Por amor, morreria até mil vezes
Se pudesse renascer nos braços seus.
E que nada nos trague, em triste adeus,

A morte verdadeira, sem saída.
Mal sabe quanto espero, amor. Há meses...
Em ânsias, lhe falar de nossa vida..

14

Por amar tanto, além do que podia,
Singrando vários mares tão diversos,
Vivendo a fantasia nos meus versos,
Imerso nos seus braços; poesia.

Amar e desejar, leda agonia
Tornando os meus caminhos mais dispersos;
Herdando os descaminhos que, perversos,
Impedem que se entenda a melodia

Da voz inebriante da mulher.
E quando o novo dia não vier
Apenas reviver o que passou,

Saudando o quanto tive e já perdi,
Retorno num segundo; Amor, a ti,
Cristal que o sentimento lapidou...

15

Por amar assim, sendo verdadeiro,
Jamais conseguirei viver liberto
Amando de tal sorte, por inteiro,
Sem perceber que andei mais incompleto.

Amor sugando, tudo, meu ceifeiro,
Não restando, portanto, nem meu teto,
Sem ter início, sequer paradeiro.
Amor o precipício deste afeto...

Num desejo cruel, sou seu escravo,
Noutro momento cego, sou vazio,
Meus passos, indecisos, logo travo,

Quem me dera pudesse não ser cio,
talvez inda tivesse amor perfeito,
Mas cego sigo estando satisfeito.

16

Por amar além do que devia

Ou mesmo poderia imaginar,
Afogo-me distante deste mar
Que à lua em claros raios, quer e guia

Quem dera se eu tivesse a poesia
Que encontro tão somente em teu olhar,
Veria o novo tempo despertar
Na imensa maravilha de outro dia

Imerso nestas tramas traiçoeiras,
Vencido por sobejas armadilhas,
Errante caminheiro segue trilhas

Que há tanto imaginara; verdadeiras.
Mas quando despertar do pesadelo.
Amor; queria tanto revivê-lo...

17

Ponteios da viola enluarada,
Fumaça de neblina sobre os montes,
A lua que se emerge em horizontes
Trazendo uma esperança desfraldada.

Na frágua da ilusão, uma alvorada
Ultrapassando os rios, margens, pontes
Palavras do passado que remontes
Não dizem muitas vezes quase nada.

Da boca dessa noite insaciável
O beijo da manhã se quer amável
Porém a tempestade se anuncia

Distante dos teus braços, meu amor,

O vento revoltoso com vigor
Nublando, mal começa; o novo dia...
Marcos Loures

18

Pomba rola voando vai distante,
Escapando, veloz, da atiradeira.
Por esse tempo todo, galopante,
Meu coração fugindo, vida inteira...

Nas cordas do meu pinho, delirante,
Procuro te encantar; és a primeira
Que me tomou as rédeas, dominante...
Quem dera se dormisse em minha beira!

Traços livres, desenho teu retrato.
Resenho nossos livros sem prefácio.
Estilos contrapostos; insensato,

Difícil entender se fosse fácil.
Mas quero me afogar no teu regato,
No amor que a gente faz, intenso e grácil...
Marcos Loures

19

Pomba branca da saudade
Apascentes meu sofrer
Quem já fora vaidade
Nunca mais vou esquecer

Vivendo sem poder ter

Da lua; luz, claridade.
Quando poderei viver
Minha plena liberdade

Quando me vi tão sozinho,
Lembrei-me que fui feliz
Eu vi perdido meu prumo,

Chegava devagarzinho,
Procurei por meu aprumo,
O que menti, nunca fiz!

20

Polimórfico sonho mortifica
Luares entre trevas e neblinas,
Soturna paisagem em que se explica
Metamorfose vária. Frágeis minas...

Miséria se mistura com fartura,
Na boca do flagelo, dentes de ouro,
Erráticos profetas na procura
Insana pelas ilhas sem tesouro.

As indolentes feras de tocaia,
Os lírios espalhados pelos campos,
Pululam pela noite, pirilampos.

Quasares e pulsares, sol desmaia,
Desaba suas luzes trás os montes,
Estonteantes brilhos. Horizontes...

21

Polimórfica imagem que reflito
De tantas formas, louco e mesmo vão.
Minha alma se envolvendo em tal conflito
Confusa, já nem sabe a direção

Aonde um coração se expondo, aflito
Permita-se às desordens da paixão.
Quem dera se o amor não fosse um mito
Que rega com veneno, a solidão...

Talvez pudesse crer em algo além,
Mas quando a poesia perde o trem
Na ausência de ternuras, sigo só.

O gesto carinhoso nunca vem,
E teimo dia-a-dia sem ninguém
Buscando renascer, espalho o pó...

22

Pois "tem que ser agora ou nunca mais",

Não deixe mais o tempo te levar...

Distante de teus braços perco a paz

Areia que perdeu braça de mar.

Não quero a liberdade que me traz

A triste solidão sem ter amar..

Não vejo a solução de não ter cais

Prefiro sem juízo, naufragar.

Vivendo simplesmente nosso caso

Me caso e não terei felicidade?

Amor quando é demais morre em ocaso?

O prazo que me deste não findou

O rosto, a boca, o gozo; na verdade

Demonstram que este tempo não passou...

23

Pois tudo que escrevi, a ti pertence,
Em cada verso meu vivo esta história
De amor que a dor medonha já convence
E trama nosso amor em fina glória.

Meu beijo que sonhei depositar
Na boca mais divina que Deus fez,
Roçando em tua pele devagar
Ao mesmo tempo bruto e tão cortês.

Não sei se tu pressentes ou notara
Que sempre mergulhando em tanta luz
Amor que, lapidando, é jóia rara
De gemas preciosas, se produz...

Eu amo teu amor belo e diverso,
Com todas essas forças do universo!

24

Pois tudo é ilusão - vã, passageira...
há tantas armadilhas numa estrada.
Quem dera se esta sorte feiticeira
mostrasse solução que nunca é dada.

A vida se mostrando tão ligeira
se perde em desatino na alvorada.
Quem sabe do valor da companheira
percebe que sem ela a vida é nada.

Não deixe que se perca, minha amiga,
o rumo que traçamos já faz tempo,
por mais que sempre surja um contratempo.

Pois quem, tão temerário, desabriga,
é como retratasse uma esperança
Qual brinquedo quebrado da criança.

12625

Pois sempre que te vejo em ti percebo
O sol que nestes olhos se sepulta,
Do brilho desse amor sempre recebo
A lua que em silêncios nada ausculta.

Nos círculos descritos pela teia
Da lua encantadora em alvos brilhos,
Por vezes, santas horas, me incendeia
A chama que me queima, belos trilhos...

Neblina tão suave que se cai,
Por sobre essa macia e calma relva.
Enquanto a tempestade já se esvai,
Tramando sob a lua, imensa selva.

O sol, tão mansamente, vem tomando
A terra; em teu olhar também amando...

26

Pois pode me bater que eu não me entrego,
Eu sei que é teimosia, não importa
Cordato coração vagando cego
Abrindo mansamente cada porta.

Não tenho à poesia mais apego,
Eu sei que ela morreu. Amor exorta
Enquanto a realidade que navego
Demonstra claramente que está morta.

Pisando nas carcaças deste fútil,
Que eu sei ser na verdade sempre inútil,
Não mata nossa fome nem sacia.

Quem sabe noutro tempo, noutro espaço,
Termine em calmaria este cangaço
Dando um significado à poesia?

27

Pois nosso trem do amor nunca se atrasa,
Porém se não cuidarmos, descarrila,
Veneno em ironia se destila
E muda com certeza toda a casa.

E quando o cano entope sempre vaza,
Se o amor foi feito apenas de uma argila,
A solidão furando então a fila
Apaga o que pensei ser chama e brasa.

Por isso não comporta este marasmo,
É necessário a fúria de um espasmo
Num gozo que me deixe aceso e pasmo.

Quem sabe com carinhos, num orgasmo
Vencendo o teu sorriso de sarcasmo
"Te amo" será, talvez, um pleonasmo?

28

Pois Lara se fez morta há muito tempo
Guardada na gaveta das lembranças.
Quem teve um amor em contratempo
Percebe quão difíceis, novas danças.

Tempero minha vida em abandono.

Das marcas que carrego, cicatrizes.
Mas sinto-te rainha deste trono
Nos versos em que embalas e predizes

Futuro que bem sei alvissareiro
De amor e de esperança revestido.
Um sonho delicado onde a ternura,

Promete ser meu canto derradeiro,
Quem teve um descaminho e foi perdido,
Ao ver tua beleza enfim se cura...

29

Pois Deus quando criou Adão e a Eva
Sabia muito bem o que fazia,
Casal quando semeia traz na ceva
Além de uma ventura, esta alegria.

Outrora sem a luz, somente treva,
Agora a claridade enfim nos guia,
E quando o coração sofrido neva,
Na moça se completa uma alquimia.

Decerto, quis o Pai ser mais perfeito,
Porém o homem carrega este defeito
Que traz desde o princípio, a Criação.

Seguindo procurando uma alma gêmea,
O macho cortejando sempre a fêmea,
Pior, fosse ao contrário, Eva e Adão...

30

Poetizando sonhos minhas liras,
Concretizando farpas sem ter lupas.
As novas certidões nunca confiras
As cândidas mortiças servem culpas...

Se tendo a não te termo, temo termitas .
Se não castro astros rastros me permitas,
As pontes levadiças são sagazes,
As contas que me bisas sei vorazes...

Não sei se não senão seria sim
Se sim fosse senão não caberia,
Assim peço perdão por ser vazia

A cuba que não cabe mais em mim...
A culpa de não ter mais serenata,
É do mata... É da mata, é de quem mata!
Marcos Loures

31

Poetas que do amor fizeram suas cevas,
Colhendo o belo fruto em rara profusão,
Forraram com certeza em luzes torpes trevas,
Fazendo da alegria a mais nobre canção.

Gibran Kalil Gibran, Tagore entre outros tantos
Mostrando a maravilha imersa em cada ser.
A poesia vive envolta nestes mantos
Que trazem fantasia, ajudando a viver...

O amor, ensinou Cristo, imensurável dote
Que devemos legar aos que virão depois.
Multiplique-se então, a voz que de nós dois

Aguarda por resposta, e não seja um só lote,
O riso da criança, o beijo de um velhinho.
Pois quem espalha amor, jamais irá sozinho..

32

Poeta tendo a rima por labuta
Não cansa de buscar palavra certa,
E quando a fantasia, ele liberta,
Percebe na ilusão tola permuta.

Não sendo nem querendo ser da puta,
Sou filho que o caminho já deserta
Na muda, um passarinho estando alerta
Invade sem saber errônea gruta.

Terreno acidentado, terremoto,
A fonte; mal construo; logo esgoto
Mais cedo que devia, morro à míngua

Não sendo melindroso, não sou místico,
O dote que recebo não artístico
Só serve neste beijo se é de língua...

33

Poeta se disfarça em qualquer fato,
O beijo amordaçado, o riso franco,
Cavalo galopando; em trote, ou manco,
A velha alegoria paga o pato.

E quando nas palavras eu desato
Ou mesmo se decerto assim desanco,
O céu jamais será escuro ou branco,
Adoro qualquer quebra de contrato.

O chato é ser careta ou idiota,
Além do que me cabe em qualquer cota
Arroto os meus versejos por aí.

Que tudo permaneça diferente,
O vento muda a rota de repente
E chego sem saber de novo a ti...

34

Poeta que se preze não despreza
A presa que se mostre mais audaz.
Surpresa nos meus olhos a beleza
Que em versos poesia sempre traz

Vivendo atrás dos sonhos, ponho a mesa
E nela a maravilha satisfaz
Destreza que compõe, molda em leveza
Deixando uma avareza para trás.

Eu admiro os poetas, pois não tenho
A verve necessária para sê-lo
Embora não precise deste selo

Queria ter quem sabe o raro engenho,
No qual bordar estrelas e cerzi-las
Compondo em ilusões, suas argilas...
Marcos Loures

35

Poeta quando faz seus devaneios,
Apreende com buris, as esculturas,
E mesmo nas palavras mais escuras,
Estampa; libertário, mil anseios.

Não quero mais saber se existem meios,
Nem mesmo o que desejas ou procuras;
Cansado de viver as amarguras,
As máscaras; escondo sem receios.

Versando sobre o que bem me apetece
Fazendo do puteiro o meu altar,
Vendendo falsidades na quermesse

Viajo sem querer velhas algemas,
Não sei de outra maneira de sonhar
Seguindo ou enfrentando as piracemas...

36

Poeta pantaneiro; um grande orgulho
Poder estar contigo e te abraçar,
A vida nos prepara o pedregulho,
Porém a poesia faz voar,

Quem tem a liberdade do mergulho
Domina as maravilhas do luar;
Neste país imerso em tanto entulho,
As estrelas são feitas pra brilhar.

Eu tenho; sábio amigo, esta vontade
De ver o amanhecer em liberdade,
Vencendo os dissabores e tempestas,

Estando pareado com teus passos,
Estreitando com força; firmes laços,
As Musas se encontrando agora em festas.

37

Poeta é um sujeito muito chato,
Normalmente um babaca disfarçado
Usando da palavra, o seu recado
É sempre malcriado ou mesmo ingrato.

Cuspir sem ter vergonha neste prato
Aonde já comera; o debochado,
Melhor que faço então, ficar calado,
Senão irei pagar, bem caro, o pato.

É dor de cotovelo, uma fofoca,
Riacho vai virando pororoca
E a rima necessária, no sufoco.

Fazendo da alegria uma breguice,
O amor então é pura pieguice,
Moldura sem igual, um simples toco...

38

Poesia perene companheira,
Portas, porteiras, partos procissões...
A parte principal, sempre primeira,
Primazia potência nas paixões..

Pó, pólen, precisão... Na companhia
Perfaz a perdição. Minha promessa.
Perpétua companheira, a poesia,
Pregando por mil vezes, pronta peça...

Trapo, tropo, tempesta e temporal.
Termo, trama temor e tempestade...
Parto, pronto, perola pantanal...

Às vezes me reveste ventania...
Serena solidão, sinceridade...
Pó, poeira pomar e poesia...

39

Poentes da alegria, quem perdeu
Durante as tempestades do caminho.
Areias e desertos, concebeu
Aquele que pensara estar sozinho.

O canto esvaecido trouxe o breu
Negando qualquer forma de carinho,
O dia da esperança anoiteceu
E o mundo adormeceu bem de mansinho...

Porém uma amizade enaltecendo
O quanto fomos ricos, não sabíamos.

O tempo de bonança em que vivíamos

Aos poucos novamente percebendo.
E assim uma alvorada ressurgida
Demonstra nova luz em nossa vida...

40

Poeira no meu peito toma assento
O vendaval agora se faz brisa
Bisando eternamente o sentimento
Que em plena sintonia já me avisa

Do quanto se faz caro este querer,
Mudando totalmente este cenário.
Vazios no meu peito; vem preencher
Amor muito maior que imaginário.

Aquários multicores da alegria,
Dourando o dia a dia em raro sol.
O quanto te desejo em harmonia
Estende a fantasia em arrebol.

Cometa irradiante da esperança,
O peito de quem ama é só festança!
Marcos Loures

41

Poeira levantando, vou inteiro,
Atrás de uma alegria, vã, falsária.
Uma alma que pretende ser corsária
Trazendo um paraíso corriqueiro.

O gesto de carinho é lisonjeiro,
Mas manifestação só temporária
No quanto uma ilusão é temerária
Não posso ser mais franco e verdadeiro.

Jogando pra vencer, eu reconheço
A cada novo passo outro tropeço,
Amor não condizendo com verdade.

Depois do diamante que me deste
Do vidro que se quebra, simples teste
Mostrando ao fim de tudo, falsidade...

42

Poeira levantando no salão
As noites sertanejas; inda guardo,
Depois da meia noite, o gato é pardo,
E a dança pega fogo no bailão...

Se o amor da minha vida; eu não aguardo,
A moça mais gostosa do salão
Delito cometido: outra paixão
E o coração carrega mais um fardo...

O forró invadindo a madrugada
Mistura de aguardente e de suor,
A música tocada; sei de cor,

Segunda feira; volto para a enxada,
No sábado que vem, eu quero bis,
Garanto: do meu jeito eu sou feliz...

43

Poeira em calmaria toma assento,
Enquanto a chuva cai tão mansamente.
Ouvindo a tua voz, decerto eu tento
Mudar este destino totalmente.

A mente te buscando já percebe
O quanto que lagrimas nesta tarde.
De lágrimas o chão em dor se embebe,
Pedindo que o amor não mais retarde.

Eu gostaria agora de poder,
Estar do lado teu, te consolar,
Não sabes quanto é grande o bem querer,
Tampouco quanto eu quero, enfim te amar...

Das lágrimas que, inúteis, tu derramas,
Quem dera se eu pudesse arder em chamas...

Marcos Loures

44

Podridão emanada dos teus versos,
Nas versões inauditas, podre aspecto.
Mostrarei meus caminhos mais diversos,
Te cobrirei, inteira, puro afeto...

Por mais que pareçam mais dispersos,
Meus desejos formaram ser completo.
A rainha de todos universos,

O meu sonho feliz e predileto.

Mas tais bocas febris purificantes,
Esgueiraram-se enfim, deixando chagas.
As angústias outrora delirantes,

Indefinem perfil de minha amada
Teus caminhos venais, distantes plagas.
Dos teus versos a dor surge, emanada...
Marcos Loures

45

Podia te dizer destas estrelas
Quais pirilampos livres lá no céu.
Prazer de perceber e de contê-las
Forjando no infinito um raro véu.

Podia te dizer que ao percebê-las
Eu lembro-me, querida, de teu mel,
Dizer das alegrias ao revê-las,
Montado por desejo, o seu corcel...

Podia te dizer do mar imenso
Aonde em profusão, belas sereia,
De um sonho divinal, pra sempre intenso

Que não permitirá cativo ou amo,
Mas só devo dizer em frase cheia
Somente que eu te adoro, enfim, que eu te amo!
Marcos Loures

46

Podes guardar as sobras do que fomos...
Se nada mais me resta o que fazer?
A vida se reparte, tantos tomos...
Onde e porque tentar sobreviver?

Das delícias passadas, sequer gomos,
Nunca mais poderemos reviver!
Totais desconhecidos, hoje somos...
Nada posso falar, senão sofrer....

Nãos se tornaram todas as palavras
Que, teimosos, fizemos um refrão...
Então, como podemos, nossas lavras

Desérticas... Jamais te esquecerei...
Me dê, por fim, teu último perdão.
Nossas portas fechadas, tua lei...
Marcos Loures

47

Poderes dos canhões sobre crianças
Cadáveres e flores tomam praças,
Nos corpos destroçados, fogo e lanças
Milhares se misturam, formam massas.

E quando distraído; ao longe passas
Estendes tua oferta e das bonanças
A roupa tão puída traz as traças,
Mendigas e canalhas esperanças...

As cenas se repetem vez em quando,

Enquanto o velho lobo devorando
Passeia entre as esquinas e destroços...

E o moleque que um dia quis sorrir,
Num porre sem presente e sem porvir
Expõe na carne aberta, expostos ossos...

48

Poder transformador, o da amizade,
Trazendo ao andarilho um manso cais.
Um canto em que se mostre a liberdade,
Grilhões de outros momentos, nunca mais!

Por mais que surja intensa tempestade,
Na força da amizade que é demais,
Bonança com certeza nos invade,
Vencendo em calmaria os vendavais.

Assim, querida amiga, vou em frente,
Sem ter o que temer, sempre a teu lado,
Encanto deste amor glorificado

No qual a mansidão tomando a gente
Permite-nos dizer desta alegria,
Que torna mais suave o dia-a-dia...
Marcos Loures

49

Poder tocar teu corpo e te sentir,
Estar enfeitiçado pelo canto
Que agora, aqui bem perto, posso ouvir
Levando-me à loucura. Teu encanto.

Tocar-te e te beijar... Em ti fugir
De tudo o que passei; tristeza e pranto.
E nada neste mundo há de impedir
O meu desejo imenso. Quero tanto!

Serei o que quiseres; minha amada.
Enlouquecido sigo cada passo
Na areia, nesta praia tão molhada

Por ondas de prazer que nos devoram.
Descubro em teu olhar; paixão e laço:
São os materiais que nos decoram...

12650

Poder ter, num momento, o beijo ardente
Daquela que se deu, imaculada,
Percorro em ilusões, a mesma estrada
Que há tempos, vislumbrei, iridescente.

Estrela do meus sonhos, fluorescente
Derrama cada raio sobre a estrada
Minha alma na tua alma emoldurada,
De duos somos unos de repente

Seguimos geminares vida afora,
Nessa eugenia rara de um amor
Que enquanto nos domina, estende à flora

Perfeita sincronia. Do jardim,
Marcando com sorrisos, trama a flor
Suprema, da esperança dentro em mim...
Marcos Loures

51

Poder te namorar sem ter segredos,
Vencer as tempestades com sorriso,
O amor jamais respeita qualquer siso
Mudando com certeza, estes enredos.

Deixando solitários dias ledos
Receba sem temor o doce aviso,
No toque mais sutil, farto e conciso
Dos corpos que se entregam, bocas, dedos...

Eu quero estar contigo a cada instante
Sabendo quão divino e fascinante
O fato de poder ter teu carinho

Não deixe que este sonho, assim se perca,
O amor já não respeita grade ou cerca,
Forrando em fantasia cada ninho...
Marcos Loures

52

Poder te desejar a cada instante
Ardentes, as palavras que me dizes,
Tocando o teu prazer inebriante

Qual fossemos crianças, aprendizes...

Na fome que me torna um navegante,
Buscado a proteção, velhas marquises,
Mergulho no teu corpo, delirante,
E somos como nunca, tão felizes...

Abrindo tua blusa, à luz da lua,
Beijando cada seio, devagar,
Aos poucos vais ficando toda nua...

No fogo do desejo, de repente,
Consigo num segundo desculpar
Àquela seduzida p'la serpente...

53

Poder te dar um beijo, prenda amada,
Sedento, carinhoso e lambuzado
Sentindo na manhã toda orvalhada
O bom da vida estando do teu lado.

O frio que chegou da madrugada,
O gosto de teu beijo serenado,
A manta que nos cobre temperada
Pelo calor benquisto e desejado.

A vida que lá fora recomeça,
Aqui, em nosso canto, continua.
Que o mundo em seus tormentos não impeça

Que o dia recomece uma rotina.
Esqueça que lá fora existe a rua,
Se achegue. Venha aqui, minha menina..

54

Poder te amar, querida, em noite fria;
No outono deste amor que a vida trouxe.
Não sabe há quanto tempo eu te queria
Num sonho tão fantástico, tão doce...

Amor que foi crescendo dia-a-dia
Distante da tristeza como fosse
Um poço de alegria e fantasia.
As dores já se foram. Acabou-se

O canto mais atroz que me tocara.
Agora estou feliz, além de tudo.
A vida se passando... Coisa rara:

O nosso amor aumenta e, em disfarce,
Não liga pro talvez, porém, contudo.
Não há nada no mundo que o embace...

55

Poder te amar o tempo que quiseres,
Sem nada que contenha essa vontade.
Tomados por volúpia em mil ampéres,
Vibrando até chegar saciedade.

Mais bela e desejada entre as mulheres,
Amor já nos mostrou felicidade.
Banquete que desfruto, seus talheres,
Além do que concebe a realidade...

Poder estar contigo o tempo inteiro,
Numa manhã, na tarde ou madrugada.
Teu corpo, o meu eterno companheiro...

Sozinhos, isolados deste mundo,
Sem perguntas, sem medos ou mais nada,
Apenas nosso amor, cada segundo...

56

M ágico com as palavras
A s mais belas poesias
R asgam nossa alma
C oisas assim, que passam energia
O stentam a beleza do poeta
S ob a profundidade da sua cria

L ar onde habita a percepção
O ndas que afogam o coração
U na-se a isso toda habilidade
R uindo emoções que brotam de verdades
E is nosso querido poeta
S alve mais um ano que completa

(que de felicidade sua vida seja repleta!)

Parabéns Marcos Loures!!!

Um grande abraço pela data festiva.

Taciana Valença.

Poder te agradecer tanta ternura
Fazendo dos meus versos um buquê
A vida sem carinho é sem porquê;

Somente na emoção encontro a cura.

O tempo vai trazendo marcas grises,
A neve se espalhando em meus cabelos,
Os dias se confundem quais novelos,
Modificando velhas cicatrizes.

O velho coração apascentado,
Resiste às tempestades do passado
E crê num novo dia, mais feliz.

Festejando amizades me liberto,
E o peito se mantendo assim aberto
Da luz do fim do túnel já me diz...

57

Poder ser livre é tudo o que desejo,
Fazendo deste anseio a minha luta.
A sorte desdenhosa e tão astuta
Transforma a minha vida sem ter pejo.

E quando a poesia faz do ensejo
O riso pela dor, louca permuta,
A voz do meu Senhor, meu peito escuta
E a luz após as trevas, logo vejo.

Ó Pai que tanto dá sem cobrar nada,
Seguindo cada passo desta estrada
Que leva aos Teus caminhos: redenção.

Permita a adoração de um velho insano,
Que tanto errou na vida, pois humano,

E agora vem pedir o Teu perdão...

58

Poder ser frágil e ter a fortaleza
Que expressa uma amizade soberana
Enquanto a solidão nos desengana
O rio segue contra a correnteza

No quanto é ser possível com certeza
Entrego o coração que inda se ufana
De crer que a natureza dita humana
Permite que se creia na beleza.

Aonde procurar uma leveza
E nada além do quanto a vida insana
Aguarda por algum fim de semana

No quadro que expressa tal fineza.
Seria o quanto posso sem grandeza
Pensar na tempestade mais temprana...

59

Poder sentir querida, o teu respiro
Roçando minha pele, um arrepio.
Tu sabes o carinho que prefiro
Eu sei quanto te alago num estio.

Pulsando bem mais forte cada artéria

Fazendo o coração destrambelhar
A boca que te busca, brusca e séria
Não deixa de querer te lambuzar.

As pernas que se enroscam noite afora,
Num ato extasiante; uma loucura,
Sentindo-te explodir, e quero agora

Num gozo violento em convulsão.
Depois de tanto tempo de procura
Achei o que procuro: esta paixão...
Marcos Loures

60

Poder sair correndo sob o sol
Criança retomando os pensamentos
Olhando para um belo girassol
Correndo desfraldando cata-ventos

Brincando livremente no quintal
Sem medos sem pecado e sem juízo
A roupa vai secando no varal
Tão perto do que penso paraíso...

Menina vai descalça, pés no chão,
O vento levantando a micro saia
Batendo bem mais forte o coração,

É pena que esta tarde um dia acabe,
Que estrela da esperança nunca caia,
Pois a vida, de bela já não cabe...

61

Poder saber que existe tanto amor
No coração sereno e tão bonito
É crer que para o mundo há solução,
Na voz que corre solta no infinito.

O peito bate forte e sonhador,
Na força tão eterna deste grito
Percorrendo todo espaço, com ardor,
Promessa de chegar num novo rito

O dia em que alegria vencerá
As dores tão profusas que nos tomam.
No olhar que com tal força brilhará,

Espero te encontrar, tanta alegria...
Amores que pra sempre já se somam,
Tornando realidade, a fantasia...

62

Poder saber de todos os caminhos
Que levam para a fonte do desejo.
Cumprindo meu destino em belos ninhos,
Na umidade sedenta de teu beijo.

Na festa de luxúrias, tantos vinhos,
Bacantes tempestades, eu prevejo.
Nesta lubricidade, mil carinhos
Em formas variadas relampejo.

Nos rumos, rotas, grutas, minas boas.
Afogo-me nos lagos da paixão.
Comigo, asas abertas, também voas

Na múltipla e uníssona explosão
Que faz de nossos corpos; alagados,
Depois desta viagem, tão suados...

63

Poder que uma amizade sempre tem
De ser alentadora em nossa vida.
Quem passa pela vida sem ninguém

Encontra uma esperança adormecida.
Deixando, sem saber o grande bem,
Que exprime em qualquer dor uma saída...

Amigos; sei que são poucos e raros.
Porém, valendo a pena garimpar,
Neles encontraremos os amparos
Que permitem sorrir e até sonhar

Não deixe que a amizade esmoreça,
É como um triste aborto da esperança.
Sabendo que bem antes que aconteça,
Mantenha sempre firme esta aliança...

64

Poder inesgotável da amizade
Ajudando a transpor qualquer obstáculo
Trazendo para a treva a claridade,
Fazendo desta vida um espetáculo
Difícil de esquecer, pois de verdade,
Previsto em fantasia por oráculo

A liberdade assim já se prevê
Com todo forte apoio que me dás.
Um mundo mais bonito em que se vê
Uma esperança toda feita em paz.
Nos olhos de um amigo a sorte lê
O canto que se mostra e satisfaz

O sonho de quem sabe que será
Mais forte e que ninguém o calará...
Marcos Loures

65

Poder estar contigo sem demora,
Alçar a minha mão até a ti.
Distância num segundo se evapora
No laço onde mais forte me prendi.

Eu vejo nosso amor assim, sem hora,
Vibrando nos teus braços, estás aqui;
Tu presença sempre revigora
Uma evidência clara que vivi...

Estar sempre contigo, uma fortuna
Da qual não abro mão; amor, jamais.
Amada, nos teus mares, rara duna

Mostrando uma beleza que incendeia.
Da luz que nos clareia, quero mais,
O brilho de uma lua, sempre cheia...
Marcos Loures

67

Poder de um pleno amor, em amizade;
Não deixa nossa vida tão exposta.
Na força que se mostra em liberdade,
A sorte de perdida vai reposta.
No amor que Deus nos deu, tranqüilidade
Trazendo para a dor, firme resposta.

No altaneiro sonho que eu trago,
O rosto da alegria eu já concebo.
Tomando da amizade cada trago,
Felicidade imensa, eu sei que bebo.
Na mão que acaricia; manso afago
Promessa desta luz que enfim percebo.

Distante do calor da mão amiga,
Eu sei que a chuva forte desabriga...
Marcos Loures

68

Poder compartilhar sonhos e dores,
Arando com ternura as fantasias,
Vibrando na ilusão das poesias,
Jardim feito em recanto diz mil flores.

Vencendo os oceanos, onde fores
Terás das emoções que agora crias
As doces e sagradas companhias,
Formando um céu sublime em multicores.

Somando cada grão, imensa praia
Aonde o sol imenso já desmaia
Crivando com belezas, o horizonte.

Expressam-se os sentidos mais diversos,
Usando como arado prosa e versos,
De tantas maravilhas, berço e fonte...

69

Poder assim chamar: minha mulher
A quem se fez rainha e cortesã
Ao mesmo tempo Musa e até vilã
Do jeito que se sonha e que se quer.

Ouvindo cada sonho que disser
Do gozo dos sabores da maçã,
Não temo as tempestades do amanhã
Encaro, do teu lado, o que vier.

A cada brilho ou treva, vou em frente
Amor às vezes manso, outras ardente
Esfinge delicada, fera e nua.

Seguindo esta calçada vida afora,
Espreito de tocaia, desde agora
Do lado que me cabe desta rua
Marcos Loures

70

Poder alçar meus vôos tão livremente
Sem ter velhas amarras que me impeçam.
Meus passos, sempre tímidos tropeçam,
Porém cabeça ereta, sigo em frente.

Percalços que apareçam de repente,
Em dores conhecidas que regressam,
Meus pecados e enganos se confessam
A face enrubescida jamais mente...

Se às vezes eu me mostro quase um tolo,
Romântico paspalho alienado,
Escondo a minha face, pois a temo...

O peito em explosão, terror e dolo,
Contém a duras penas este brado
Que exponha sem as máscaras meu Demo...
Marcos Loures

71

Poder acarinhar os teus cabelos,
Deitado no teu colo, bocas, seios...
Envolto na beleza dos novelos
Que tecem nossas teias sem rodeios...

Na lua que rebenta, lume e céu,
O brilho se reflete nas melenas,
Prateando de beleza, como um véu.
Meu coração registra tantas cenas...

Nas sombras desta lua e desse manto,
A cama onde dormimos tão cansados
Depois de tantas noites neste encanto
Depois de tontos sonhos bem amados...

Prá que dormir, pergunto... Nada dizes,
Verei outra aquarela em tais matizes

72

Podendo enfim dizer: eu sou feliz,
Depois deste infindável maremoto,
Carrego no meu peito a cicatriz
Do sofrimento, agora tão remoto.

Meu verso embevecido já te diz
Deste horizonte aberto, aonde eu boto
Meus olhos na procura de outro bis
Libertando-me em paz. Não mais vou roto.

Acordo entre teus braços, alegria,
E bebo em tua boca este porvir
De uma magnificência inenarrável.

Alegre sensação, incontrolável,
Sem nada que se mostre a impedir
Felicidade vem e aromatiza...
Marcos Loures

73

Podendo te tocar no pensamento
Beijando a tua boca, seios, face.
Meu verso na verdade, qual tocasse
Teu corpo com ternura em manso vento.

Fazendo com teus olhos, movimento
É como se contigo, amor falasse,
Roçando com desejo o sentimento,
Trazendo no prazer o desenlace.

Embora te pareça virtual
Estou a te tocar, inteira agora,
No cheiro, na palavra, sensual.

Na fome de te ter que cedo aflora,
Eu quero ser deveras natural,
Sorver de tua fonte sem ter hora...
Marcos Loures

74

Podendo declarar: enfim, feliz
Meu verso faz a festa e te conclama,
Deixando no passado este céu gris,
À dança em que se entrega a nova trama.

Eu sei que tantas vezes fomos tolos,
E nisso não deixo surpreender
Pelas sementes podres de outros solos
Cevadas sem desejo e sem prazer.

É claro que talvez ainda venha
A noite costumeira e nebulosa

Após nossa paixão queimar a lenha
Sendo a sorte assim, sempre caprichosa.

Mas saiba que decerto já valeu
O amor que quem encontra se perdeu...

75

"Podemos ser amigos, simplesmente?"
Depois de tudo aquilo que vivemos,
Ao beijar outra boca, de repente,
Será que o nosso amor já esquecemos?

Plantamos com vigor nossa semente
E sei que disto tudo inda tivemos
Momentos em que fui bem mais contente.
Muitas vezes, contudo, arrependemos

E tentamos mudar nossos destinos
Em outros pensamentos, outros mares.
Cometemos milhões de desatinos.

Disso tudo, querida; uma verdade;
Procuro o teu amor noutros lugares...
Eu te amo, mas aceito esta amizade!

Marcos Loures

76

Podendo assim dizer: tenho uma amiga
Eu me sinto, decerto mais feliz.
Vencendo a paranóia feita intriga
Do quanto se deseja já se diz.

A par desta vontade soberana
Que nada impedirá, tenha a certeza,
A mão que nos abriga não se engana
Percebe esta alegria com clareza.

Nem mesmo a correnteza assaz mais forte
Detêm o nosso barco e sua sanha.
Cicatrizando em paz temível corte
Amizade remove uma montanha

E sabe conquistar a cada dia,
Sabendo todo o bem que propicia...
Marcos Loures

77

Pode falar de mim o que quiser.
Qual fosse um marginal sem ter saída,
Meus olhos estarão onde estiver
Esta ilusão do amor, que é tão querida...

Vivendo da maneira que puder,
Sangrando sempre a dor da despedida,
Vibrando neste corpo de mulher
Assim irei levando a minha vida.

A corrente carrega e me transporta
Sem sequer perguntar se sou feliz...
Mas eu prefiro ser a folha morta

Abandonada neste velho rio
Do que ser tão somente um aprendiz
Que morre, devagar, triste e vazio...

78

Pocando de desejos, noite passa
E vejo a tua imagem refletida
No espelho que traduz a nossa vida,
Um fogaréu intenso que me embaça.

Na sala, corredor, calçada, praça
Estrela em tanta luz transforma a lida,
E a constelar beleza distraída,
Recantos variados, tudo abraça.

Não quero outro refúgio senão este,
Exposto à maravilha que tu és,
E mesmo quando olhando de viés

Qual fosse um belo enxame que me infeste
Profusa onipresença sensual,
Englobas nos teus olhos, todo o astral...

79

Pobre pescoço andava tão sozinho,
Em busca de quem desse uma atenção,
Depois de tanto tempo sem carinho,
A cervical estúpida região,

Aos poucos se mostrando em desalinho,
A todos resolveu vir dar lição.
Ladrando e se mostrando podre linho
Só quis aparecer, o pescoção.

Cansados de tamanha pescocice
Alguns pediram mais educação,
Que a cervical dizia em asneirice...

Assim passaram meses, anos dias,
Pescoço continua em profusão
Só Pedindo um colar de melancias...

81

Pobre de quem jamais teve esperança.
Parece com castelo abandonado,
Na vida se esqueceu dessa criança
Embora permaneça sempre ao lado...

Não merece sequer virar lembrança,
A morte sem notícias é seu fado...
Essa alma tão vazia já se cansa,
O tempo se passou desesperado...

O corpo que sepulto não tem peso,
Nem pode ser cremado nem é lixo.
Na vida sempre foi um contrapeso.

O que pensou ser alma, carrapicho,
Não teve dor, amores, quis ileso,
No fundo não foi homem, simples bicho..
Marcos Loures

82

Plantei uma enxurrada no meu peito
Desfeito foi teu pleito meu penar...
Estampo minhas dores, satisfeito.
Apenas sem ter penas, solto ao ar.

Nos bancos tantas ancas mais morenas,
Acenas com retalhos, alhos, dentes.
Serpentes e correntes tantas cenas.
Em pântanos caminhos previdentes.

Plantel de tontos sonhos sou decerto
O certo que querias duvidoso
Nodoso coração vira deserto
Desperto meu amor em pleno gozo.

Plante uma enxurrada, tanto amor...
Brotou a madrugada em mansa flor...

83

Plantei o meu desejo em teu canteiro,
Aguando noite e dia com cuidado.
Depois de certo tempo, um verdadeiro
Caminho do prazer foi encontrado.
O sonho que é dos deuses mensageiro
Me trouxe bem aqui, para o teu lado...

Na festa deste amor que se completa

A cada novo canto em poesia,
A sorte e o privilegio me repleta
De ter em nosso amor, tanta harmonia.
Que faz de minha vida mais dileta
E mostra o quanto quero todo dia

Morena, doce sina que encontrei,
De tanto que sofri, e te esperei...
Marcos Loures

84

Plantei minha esperança no jardim
Das flores mais cheirosas deste mundo.
Batendo uma saudade dentro em mim,
Viajo nos teus braços, num segundo.

Na rosa que colhi, cor carmesim,
Perfume delicado e mais profundo.
Canteiro de ilusões morrendo assim,
Sangrando um coração tão vagabundo...

Somente o teu sorriso brotará
Em meio a tantas plantas sem semente.
Perfume de mulher, de resedá,

Beleza que me fez ser mais contente.
Espalhas teu sorriso o tempo inteiro,
Certeza que valeu fazer canteiro...
Marcos Loures

85

Plantei meu coração regando uma horta.
Esterquei com adubos de mentiras,
Aguados com a vida dura e torta
Lagartas espalhadas, flor em tiras

Reguei com minhas lágrimas. Remota
Uma certeza louca em que me miras.
As ericas colhidas; tudo exorta
A não pensar nas pragas que me atiras.

Nos abrolhos eu fiz estas colheitas,
Tuas culpas, decerto já as rejeitas
Trazendo pro jardim só penitência.

Perdendo totalmente a paciência
Meus dedos não estancam tal sangria,
Dos medos e tristezas numa orgia...

86

Plantando no teu peito belas rosas
Eu sei que colherei felicidade
Sorvendo cada gota da saudade
Estrelas que virão são radiosas.

Palavras muitas vezes melindrosas
Não deixam vislumbrar a liberdade,
Porém se amor se faz sinceridade
Estradas surgirão maravilhosas.

Meus olhos te buscando pelas ruas,
Pegadas não encontro, pois flutuas,
Teus rastros divinais, doces perfumes

Os astros eu recolho em meu bornal
E vago livremente pelo astral
Seguindo em noite imensa, belos lumes.
Marcos Loures

87

Plantaste, com espinhos, meu caminho.
As farpas e penetrantes me maltratam.
As dores que me causas já retratam
Tristeza de tentar viver sozinho...

A vida que prometes, puro espinho,
Destas urzes terríveis sempre matam
Aqueles que t'as ordens não acatam.
Eu busco nesta vida por um ninho

Onde tenha descanso na batalha
Da vida que por si já corta e talha.
Não vou perseverar com quem é falsa.

Um amor misturado com ciúme
Tantas vezes destrói todo o perfume.
Não plante tanto espinho: andas descalça!
Marcos Loures

88

Plantando margaridas no meu peito
Colhi a rosa rara da emoção
Amor falsificado deste jeito

Provoca, depois disso, a sensação

Do nada transtornando o nosso leito
Mata no nascedouro, esta ilusão.
Percebo desde sempre este defeito
Afeito ao que sobrou: a negação.

Jogando desde já esta toalha
Enquanto a lua triste me avacalha
A rosa se desmancha totalmente

O beijo gargalhando em ironia
Amor não quer saber de hipocrisia
Precisa que se dê, completamente...

89

Plantado em meu quintal, maracujá
Dando ramas, subindo uma mangueira
Promete que depois me acalmará
No suco que dará, Deus assim queira...

Aguardo esta florada, com certeza,
E espero não demore não senhor.
Cansado de enfrentar a correnteza,
Tentando deste baque; recompor,

Somente com mil litros desta fruta,
A vida voltará quase ao normal,
A voz de um trovador ninguém escuta,
O amor não durou mais que um carnaval

Apenas solidão, tudo devora,
Minha esperança está na passiflora...

90

Planície tão vazia
Ao nada a nos levar,
Sem dor ou alegria,
Não vale nem tentar,
Na adversidade fria
O novo a se buscar.

Amiga; estou contigo,
Não deixo de seguir,
Pra sempre assim prossigo,
Sem medo de partir,
Na certa assim consigo
Um mundo a repartir.

No apoio dos teus braços,
A força dos meus passos...

91

Pior que a solidão do sempre tive
É a negra calmaria que se faz
Da tempestade morta em dura paz,
Do amor que tanto quis e não retive.

A sensação dorida de onde estive
Deixada qual saudade, e que desfaz

O quanto que perdi, não satisfaz,
Lateja o já morreu que em vago vive.

Penumbra me acompanha, passo a passo,
Fantasmas que percebo: eternidade,
Feridas redivivas, morte a prazo.

Um grito de agonia corre o espaço
E a dura sensação que sempre invade
Da noite que se foi em puro ocaso...

92

Pior do que imundícies que produzes
Jamais eu conheci; querido otário.
Te escondes, imbecil, das claras luzes,
Tinhoso capetão corre pro armário.

O fato é que não pude perceber
Sequer algum talento no babaca,
Perdoe, mas me fez tão mal te ler,
Ainda sinto em mim, a tua inhaca.

Vá procurar; malandro, a tua turma,
E deixe quem conhece, agora em paz,
Se não tens que fazer, então vá, durma,
Não suporto o futum que sempre traz

Aquele que perturba todo mundo
Com verso sem valor e vagabundo..

93

Pior analfabeto com certeza
Aquele que não sabe traduzir,
Fingindo ter decerto uma destreza
Só vive baboseira a repetir.

Meu saco já se encheu desta pobreza
Deste analfa que entrando sem pedir
Se esconde como um cão por sob a mesa,
E ladra simplesmente por latir.

Aquele que jamais entrou na escola
É vítima, decerto do sistema,
Vivendo a estupidez da torpe algema

Que em lamas o país, afunda atola,
Mas, por favor jamais me entenda mal
Eu falo do ignorante cultural.
Marcos Loures

94

Pintando o meu desejo além de um simples cais
Enquanto sigo só escuto a antiga voz
Falando sem segredo o que eu pensara; nós,
Palavra e sentimento, apenas tão banais...

Azulejado céu, matizes magistrais,
O risco de viver é sempre um duro algoz,
Às vezes sei do sonho e vejo o nada após...

Atento a cada engodo eu penso ser demais.

Errático cometa, a busca nunca cessa.
O amor que tanto quis. Estúpida promessa...
E a gente não se cansa e teima na procura

De um dia em que talvez perceba esta aquarela
Que a face da ilusão falseia, mas revela
Deixando em minha boca o gosto da ternura...

95

Piegas na verdade é não souber
Que a vida sempre é feita para quem
Se dá sem ter vergonha do prazer
E sabe que amar só nos faz bem.

O risco tão gostoso de viver
Transporta uma alegria quando alguém
Sem medo de sonhar e de querer
Percebe quando a sorte chega e vem

Deixando para trás ressentimentos,
Mostrando a fantasia que, em momentos
Ajuda na difícil caminhada.

Vem logo, vem comigo, minha amada
Que a noite prometida é feita em festa
E amar e ser feliz? O que nos resta...
Marcos Loures

96

Piegas na verdade é não souber
Que a vida sempre é feita para quem
Se dá sem ter vergonha do prazer
E sabe que amar só nos faz bem.

O risco tão gostoso de viver
Transporta uma alegria quando alguém
Sem medo de sonhar e de querer
Percebe quando a sorte chega e vem

Deixando para trás ressentimentos,
Mostrando a fantasia que, em momentos
Ajuda na difícil caminhada.

Vem logo, vem comigo, minha amada
Que a noite prometida é feita em festa
E amar e ser feliz? O que nos resta..
Marcos Loures

97

Pião entrou na roda da lembrança
Aonde deveria sempre estar;
Vontade muitas vezes de voltar,
Fugindo do presente e sua lança.

Quermesses e benesses da esperança,
Ainda havia , à noite algum luar,
O coração mineiro busca o mar,
Rodopiando, sonha, quer e alcança.

Do meu primeiro amor, sequer notícias,
Os beijos em delícias sem malícias,
O tempo derrotando o cavaleiro

Que um dia quis ser Robson Crusoé,
Voava libertário mesmo a pé,
Tocado pelo amor, velho lanceiro...
Marcos Loures

98

Por isso não se deixe mais levar
Sem isto nem aquilo o que nos resta?
Vencer cada delírio devagar
Vangloriada luta vira festa.

A boca desdentada da floresta
Há tempos se deixando desmatar,
Fornalha que o tormento agora gesta
Gerando a solidão no meu pomar.

Ao homem nada cabe senão isto,
Então noutro momento eu mal avisto
O que restou: surdez sonega alerta.

Enquanto este vazio como herança
Biodiversidade ao fim já dança
Deixando a poesia, assim, deserta...

99

Por isso não me deixe que magoe
Amor que enfim, recebo, sem cobranças,
Faremos deste mal, as alianças
E as asas, com as quais, nosso amor voe...

E ainda que a saudade vã ressoe
Prazeres que nos tomam, boa herança
De um tempo mais feliz, rara pujança,
Do qual nossa alegria não destoe.

Acima dos rancores e dos traumas,
Amor ao entranhar em nossas almas
Permite que se veja um novo tempo,

Aonde ao não temermos contratempo
Sabemos desfrutar de cada estrela
Que o sonho interminável nos revela...

12700

Por isso minha amiga, a nossa luta
Pra que um dia sejamos mais felizes,
Vencendo com certeza a força bruta
Ao evitar pecados e deslizes.

A voz da consciência que se escuta
Permite que tenhamos bons matizes.
Embora a solidão se mostre astuta
Amizade não cede mesmo em crises.

Fazer de um lindo sonho; a realidade

Com passos bem mais firmes, alço o céu.
A lua deslumbrando em alvo véu

Demonstra que o caminho da verdade
É feito mesmo em mundo tão cruel
À base do carinho e da amizade...
Marcos Loures

1

Por falar em casamento
Caso o acaso inda permita
Vou viver do sentimento
Que ora invade em louca grita

Não me sai do pensamento
A lembrança da pepita
Que polida num momento
Não tem sol que não reflita.

Juntando nossas metades
Muito além de um simples um
Sem te ter não sou nenhum

Destas noites magistrais
Um retalho de saudades
Simplesmente e nada mais.

2

Por fora um espetáculo,
Por baixo decepção,
Vivendo sem oráculo,

Vou sem premonição.

Mas alço meu tentáculo,
Na busca da emoção,
Usando este vernáculo
Morrendo de tesão...

Assim eu não me engano,
O meu olhar estico
E palpo, soberano,

Prazer aonde fico,
Mulher tal qual um circo,
O bom vai sob o pano...

3

Por ironia, eu sei ser teu direito
O riso que sarcástico entoaste.
Serpente que se entranha no meu leito
Causando com a lua este contraste.

Os vermes que carrego dentro em mim,
Aos poucos devorando o que me resta.
Na pútrida agonia, chego ao fim,
Meu corpo apodrecido tudo empesta.

Os olhos arrancados, as galés
Atado a tais correntes, pés em chama,
O corte se aprofunda e de viés,
Escara dentro da alma já se inflama.

O beijo cadavérico da sorte,
Expõe como saída, o frio, a morte...

4

Por isso é que te falo de um insólito
Desejo que nos toma; um bem diverso.
Tão forte quanto mágico, um monólito
Que solto vai vagando no universo

Até depositar-se em terra firme,
Causando uma total revolução.
Por mais que qualquer tolo ainda afirme
Amor é que nos move, uma paixão.

No fogo em que se mostra nosso chamego,
Não nego e também jamais neguei.
Não peço e não quero o teu arrego,
Apenas na loucura me entreguei

Vibrando em cada verso com vontade,
Permito-me sonhar felicidade...
Marcos Loures

5

Pousando minha mão tão dolorida
Em busca de um carinho maternal,
Encontro teu abraço sem igual,
De minha alma, no amor; compadecida.

Ouvir a tua voz que é tão querida,
Amiga e companheira, em bom astral
Afastas de meu rumo todo o mal
Ajudas a vencer a dor da vida.

Quem dera se tivesse mil espelhos
Ungüentos de esperanças mais suaves.
Deitar minha cabeça em teus joelhos

Sentindo teus carinhos docemente,
Dos olhos a visão sem ter entraves
Um mundo se fazendo alegremente!

6

Povo ibitiramense não sabia
Que aquela caricata garatuja
Mantendo cada mão pra sempre suja
Sua alma a Satanás, logo vendia.

Quem sabe da metade, em agonia
Vendido a cem mil réis, e de lambuja
No bico sanguinário da coruja
Morando com capeta em luz sombria.

Depois de certo tempo, cria nova,
A bosta se refaz e se renova.
Cangalha se acostuma com pescoço.

Depois de ter comido a carne inteira
Esta ave vagabunda e rapineira
Continua sugando querendo o osso...

7

Pouco me importa o sol que tanto brilha
Nas estradas que levam ao passado.

O futuro que espero maravilha
E mostra quanto é bom ser tão amado...

Trouxeste uma esperança mais serena
De ter um novo dia bem contente.
Te quero e te desejo assim, morena,
Paixão que nesse peito se arrebente.

Não sinto mais temores que sentia
Nem quero mais a dor que é tão tirana.
A boca que me emprestas, mais macia,
Abrigo que encontramos na cabana

De amores mais serenos e felizes,
Surgido nessas duras cicatrizes...

8

Pousando no meu peito um passarinho
Aos poucos, devagar, me dominando
Formando com carinhos, o seu ninho,
Ardendo em mansa chama, em fogo brando.
Mudando assim meu rumo, com carinho;
Aos Céus e ao Paraíso desviando.

A mão deste menino me guiava
Aos braços da mulher que Deus me deu,
Quem tanto quis e nunca mais contava
Em tantas alegrias converteu
O gelo, a neve em chama, brasa e lava;
Fornalhas que incendeiam todo o breu.

Nas mãos desta criança, fui ferido,
Pelas setas certeiras de Cupido.

9

Pousando na janela, um sabiá
Cantando a tarde inteira, tanto encanto...
Dizendo que meu bem já chegará
Calando com certeza, este meu pranto...
Beijo que tua boca me trará
Com esse sabiá de lindo canto...

Amada, eu necessito de carinho,
Distante de teus braços, sou ninguém,
Meu mundo sem te ter, vai tão sozinho,
Que faço, dessa vida, sem meu bem?
Sou triste como um pobre passarinho
Quem dera se quisesse vir também...

Abri minha janela e minha vida,
Vem logo, meu amor, minha querida...

10

Potranca que se abrindo ao garanhão
Remexe suas ancas, seus quadris,
Engole com vontade e com tesão,
Querendo sempre mais pedindo bis.

Abertas suas ocas, locas, furnas,
Rebola e sente o fogo se adentrando.
No gozo desfrutando tais loucuras,
Nos ocos, todos eles, penetrando.

Vem logo, minha puta, que eu te quero

Ardendo de vontade de fuder.
Comendo o teu rabinho, eu sempre espero
Na tua bucetinha o meu prazer.

Só peço que não fujas nem que corras,
Da noite feita em méis, motéis e porras...

Marcos Loures

11

Potável tentação que nos espera,
Reinando sobre nós, divina musa,
Expressa a solidão temível fera,
Recende tantas vezes à recusa.

Cristalizada voz que nos domina,
Emana a libertária fantasia.
E quando a vida em mágoas desatina
Saída a cada instante mostra ou cria.

Arrebentando em paz velhas fronteiras,
Adoça o coração, aplaca a dor.
Por mais que as vidas sejam traiçoeiras
Expressa um novo rumo, encantador.

Se nela toda a sorte já se encerra,
A poesia é o vero Sal da Terra!

12

Posso agora, enfim, recomeçar
Depois de tanto tempo sem destino,
Alçando um canto livre vou ao mar
E sigo sem tempesta ou desatino.

O riso se fez festa, e qual menino
Sentindo uma esperança a renovar,
Ouvindo o gargalhar, dor extermino
E canto a liberdade de voar.

Amiga sê sincera, pois comigo,
Não tendo mais temor de desabrigo
Eu posso, finalmente renascer.

E tento qual noctâmbulo vadio,
Rever depois de tudo um bom estio
Transido pelo gozo do prazer.
Marcos Loures

13

Posseiro dos desejos, dos anseios
Grileiro das vontades mais audazes,
Venenos delicados e vorazes
Expressam fartos, belos, os teus seios.

No quanto em desespero sigo os veios,
Enquanto com prazer me satisfazes,
Guardando pro final, coringas, ases,
Deixando os temporais, além, alheios.

Querer-te faz tão bem, isso não nego,
E quando em mar tranquilo, em paz, navego,

Descendo as mais sublimes cachoeiras,

Adentro os mais recônditos lugares,
Fazendo dos teus portos, meus altares,
Viagens divinais e corriqueiras...

14

Portal do paraíso, em paz, aberto,
Delícias em banquetes bem servidos.
Depois de tanto tempo em rumo incerto;
Prazeres e desejos divididos.

Ouvindo a tua voz, tua presença
Tomando a minha vida em plenitude,
Não quero e nem procuro desavença
Que o vento do passado se transmude

E mostre em calmaria e tempestade
Bonança após a forte ventania,
Bebendo enfim total felicidade,
Eu vejo tão somente a poesia

Que emanas em teus olhos, tua tez,
Na insânia que se dá em lucidez...

15

Portal do mais sagrado paraíso
Aberto aos corações enamorados,
Bastando tão somente algum sorriso,

Os rumos vão decerto transmudados.

Amor que vem chegando sem aviso,
Deixando bem distantes os passados,
Nos laços desse amor, desorganizo
Destinos desde antanho demarcados.

Não tendo o puro amor, pobre beócio
Não sabe distinguir rosa de espinho.
Dos gozos deste bem, quero ser sócio

Vivendo a cada dia mais feliz.
Quem segue solitário o seu caminho,
Será eternamente um aprendiz...
Marcos Loures

16

Porque tu demoraste a retornar?
Estava angustiado. A solidão
Que tanto nos maltrata o coração
Fazendo uma esperança desabar

Matando a gente aos poucos. Devagar.
A noite assim passando e sempre em vão
Buscando no vazio a solução
Distante, com certeza, o meu olhar.

Mas quando tu chegaste na manhã,
Na luz que mesmo sendo temporã
Mostrou quanto é possível ser feliz.

Agora que te tenho junto a mim,

Eu posso já dizer do amor que, enfim,
Trouxe, num momento, o que eu mais quis...
Marcos Loures

17

Porque pensas assim querida amada?
Sou teu,somente teu de mais ninguém...
Se encontro minha sorte abandonada
Na noite que te espero e nada vem,

Envolto em solidão, na madrugada,
De tanto que queria ter meu bem,
Somente o frio chega e nada, nada.
Procuro então por colo de outro alguém..

Não sabes quanto quero o teu carinho?
Às vezes mal percebes quando a chamo.
Não quero mais ficar assim sozinho.

Meu coração deveras sempre quis
O amor de quem sonhei, tanto reclamo,
Mas, somente contigo eu sou feliz...

18

Porque ninguém cala esse nosso amor
Eu ando tão feliz ultimamente,
O mundo vai sorrindo e de repente
Eu vejo o meu jardim coberto em flor.

Um riso de menina, encantador,

Chegou e vindo manso, calmamente
Trazendo essa alegria que se sente
Em cada novo verso a se compor.

Num êxtase absoluto, nem pergunto;
Encontro no teu corpo mil respostas,
Amar-te é ser completo. Eu desconverso

E mudo se preciso, até de assunto
Pois sei o quanto amada, também gostas
E canto o nosso amor em cada verso...
Marcos Loures

19

Porque foste assim? Vândala e cruel...
Tragaste, em um momento, toda a essência.
Cravaste, sem te pena nem clemência,
Os punhais, tuas garras... Beijas fel,

Atemorizas sonhos, vida, céu...
Percebo que perdeste a paciência,
Viver não é sequer coincidência...
Os restos que vivemos, num tropel,

Seguem. Acolherei as tuas presas,
As dores que sentimos, vão acesas,
A morte que sonhaste, me pertence...

Das flores que reguei, só tu, Florence
Não deu senão espinhos, cortas fundo...
Nas ondas que serpeias, vai meu mundo!

20

Porque foge de mim, assim, querida...
Beber o teu prazer é meu desejo.
Tentando em nossa vida, uma harmonia
Rastreio no teu corpo, marco a beijo.

Eu sigo teu caminho, no infinito,
Escuta o doce canto destas fontes.
Nosso caso de amor, puro e bendito,
Estampa coloridos horizontes...

Não quero te perder, tenha a certeza.
Na divindade plena deste amor
Encontro lenitivo p'ra tristeza,
Encontro a maravilha sem temor.

Se foge deste amor, pois é demais,
Não sabe que te quero, quero mais...

21

Porquanto em falsas sendas nós andamos,
Enquanto a fantasia inda nos rega,
Distantes deste mar que navegamos,
Uma ilusão minha alma quer, navega,

E mesmo que a razão já não saibamos
Verdade de um amor, não se sonega.
Florindo da esperança velhos ramos,
A vida não será decerto, cega...

Ao ver de uma emoção, tantos sinais,
Avanço em passos firmes, flóreas sendas,

Servindo ao vencedor com alegria.

Não temo tempestades, vendavais,
Do amor que tu desejas e desvendas
O gozo em plenitude, uma alquimia...
Marcos Loures

22

Porém sinto que vens, até que enfim,
Depois de tantas lutas e batalhas,
Tornando a minha vida bem mais clean
Sabendo superar as minhas falhas.

Enquanto em maravilha, amor entalhas
Permite florescência em meu jardim,
A chama do desejo quando espalhas
O vento revolvendo tudo em mim...

Assim ao ter a sorte de sentir
O quanto amor nos pode resumir,
Eu vejo alvorecendo uma esperança.

Na vida que se fora em vagos lumes,
Agora que conheço os teus perfumes,
Eu vivo em plena paz e temperança...
Marcos Loures

23

Porém os sentimentos pouco mudam.
Amor que se procura quer amor.

Na cura destroçando a velha dor,
Que mesmo depois disso, tanto abundam.

Mudanças que fazemos neste mundo,
Não sabem destruir essas quimeras
Que desde as mais antigas, priscas eras,
Derrubam as mudanças, num segundo!

Eterno movimento de ida e vinda,
Porém o sentimento forte, ainda,
Expressa esta vontade com firmeza.

Vencer as tempestades e as desgraças
Enquanto em fantasias foges, passas,
As pedras enfrentando a correnteza...
Marcos Loures

24

Porém numa amizade irão voltando
As pombas que se foram noutro dia.
E aos poucos meus desejos retornando,
Mudando num momento a ventania,

Amiga, com teus braços, demonstrando
Que ainda é bem possível a alegria.
A fantasia surge decorando
O céu que em esperança se tingia

Meus olhos nos teus olhos refletidos,
E os dias mais felizes, percebidos
Permitem que eu caminhe satisfeito

Sentindo a mansidão já refletida

Na cena que se faz tão repetida:
A maciez das mãos sobre meu peito
Marcos Loures

12725

Porém eu encontrei, emocionado,
um sol de uma alegria mais ardente.
Depois do canto triste demonstrado,
Promete ressurgir alegremente,

Matando esta tristeza do passado,
Mudando deste mar, fria corrente,
Meu canto nos teus cantos ecoado
Já vê tranqüilidade, simplesmente.

Quem sabe neste amor, firme e perene,
A vida finalmente, enfim, se acene...
Deixando de ser tola e caprichosa.

Tornando mais palpável, sentimento,
Permite que se veja num momento
A sorte que já fora vaporosa,
Marcos Loures

26

Porém em teu amor, eu já me aninho
Presença feita em paz, consoladora,
Vencendo a solidão vil opressora
Que há temos vem chegando de mansinho

Tomando minha casa, rouba o ninho,

Voltando ao meu passado se assenhora.
Amor que tanto amansa quanto escora
Promete a mansidão plena em carinho.

A sorte transmudada me permite
Um dia mais sereno. Sem limite
A vida não trará seus girassóis.

As águas se expandindo, inundação,
E mesmo em torpes versos, ilusão
Ainda nos demonstra seus faróis...
Marcos Loures

27

Porém dentre as belezas, céu azul,
As cores mais sutis, mansa cadência,
Mudando como as cores duma hortênsia
Que nasce nas estrelas, mar do sul.

As várias faces tantas das estrelas,
Os brilhos e matizes da esperança
As luzes que não posso mais contê-las,
Delícias e delírios de uma dança

Arranco os meus pedaços livremente,
Nas ruas e luares, oceanos,
Vivendo o que se quer e se pressente,
Mudando noutro bálsamo, meus planos.

No coração feroz de um sonhador,
Havia de chegar, enfim, o amor...
Marcos Loures

28

Porém ao caminhar meus pés tão mancos
Propensos ao tropeço inevitável,
Os dias que eu sonhara, calmos, brancos
Encontram tempestade interminável.

O quanto foi louvável recomeço
Não pude prosseguir, um ato falho,
Virando o sentimento pelo avesso,
Insanamente teimo e até batalho

Usando da palavra qual fuzil,
Resgato os meus momentos mais felizes.
Há tempos o meu sonho se encobriu
Deixando os dias sempre frios, grises.

Caindo dos andaimes da ilusão,
Recebo como herança o duro chão...
Marcos Loures

29

Por vezes vasculhando o meu passado,
Ao ver quantos momentos de agonia,
Vislumbro desde agora um novo dia,
Vivendo esta ternura do teu lado.

O Amor que nos domina, de bom grado,
Trazendo com certeza esta alegria,

O rumo do destino já desvia
Além do que eu tivera imaginado.

Cevar cada emoção é conceber
Num rito em sedução e bem querer,
Um mundo todo feito em plena paz.

Velejo nos teus mares, grande amor,
E encontro em teu sorriso sedutor,
Beleza que, divina, satisfaz...

30

Por vezes tenho feito alguns sonetos
Falando sobre amores tão diversos.
Pressinto na expressão destes meus versos
O quanto se mostraram incompletos.

Às vezes meio torpes, pobres fetos,
Imersos noutros vários universos,
São trágicos dementes ou perversos,
Entretanto são filhos prediletos.

Eu beijo a boca insana da manhã
Teimando em procurar a poesia,
Estrela sem juízo que me guia

Um velho menestrel em louco afã.
Quem sabe noutro tempo? Mas, agora,
Apenas a ilusão não vai embora...

Marcos Loures

31

Por vezes te procuro em noite clara
Durante a minha vida tua imagem
Saltando sobre o muro em que se ampara
A sorte percebida, qual miragem.

Por mais que se mostrara o chão tão duro
A bela paisagem nega ermida
Afigura-se rara em ar tão puro
As luzes interagem dor se olvida.

Sonhar com teu prazer, me satisfaz
Sentindo tanta paz, posso beber
A glória de viver que o sonho traz.

Um velho capataz não pode ver
Nem mesmo irá se ater, louco voraz
Ao sol que por detrás irá nascer...

Marcos Loures

32

Por vezes te pareço até acídico,
Deveras me detenho em tantos ermos...
Os erros que cometo, nem causídico
Defenderia. Tétricos, enfermos,

Desejos se transbordam. Pico, ofídico.
Embora tanto amor assim não termos,

Bem sabes que pretendo ser fatídico.
Palavras tão venais são simples termos...

Sobre este amor, sincero, meu tripúdio.
Empáfias e falácias, simples medo...
Bem sei quanto me dói o teu repúdio!

A dor de amar demais é meu segredo,
Sou qual sonata morta no prelúdio.
Amor, em teu carinho, meu degredo...

33

Por vezes tão fundos
Os fossos da sorte,
Em sonhos profundos
Prenúncios da morte

Nos restos que vês
De minha existência,
Nos livros que lês
Sequer a clemência

Mas veja querida
A morte não vem,
Enquanto na vida

Existir alguém
Que encontre a saída
Que amizade tem...

34

Por vezes sei que falam mal de mim,
Inventam ou aumentam o que fiz.
A vida, companheira, é mesmo assim,
Mas nada impedirá de ser feliz...

Vivendo com carinho e paciência,
Não deixo que isto tudo contamine.
Nossa amizade é feita de clemência
Pois nada impedirá que eu sempre estime...

Perdoe quem magoa, assim, amada...
Não dê razão a quem tanto te ofende.
Depois de cada curva desta estrada
Nas quedas, no cair, é que se aprende.

Sou teu amigo sempre e todo dia,
Não ouça, por favor, quem calunia...

35

Por vezes quis Carminhas e Dolores
Bizet já descobrira no passado,
Quando La Violetera trouxe flores,
Eu aceitei deveras de bom grado.

São tantos, com certeza meus amores,
O coração desaba de pesado,
Diverso do que dizem os pastores,
Amor não se reveste de pecado.

As armas escondidas sob os ternos,

Mais fácil é vender vários infernos,
Aprendo a percorrer o carrossel

Do louco balançar destes quadris,
Aonde com certeza fui feliz,
Descobrindo os caminhos para o CÉU.

36

Por vezes paisagens desoladas
Campeiam nas estradas desta vida.
Em fotos tão mal feitas, desfocadas
A caminhada extensa é mal cumprida.

As mãos que nos ajudam ocupadas
A morte parecendo ser saída.
Porém outras surpresas bem guardadas
Clareiam toda senda já perdida...

Criança que cresceu em ilusões
Voando por espaços, soltos laços,
Às vezes encontrando outros portões

Fechados, não vislumbram liberdade.
Mas tendo um bom amigo, em seus abraços
Já sabe do poder de uma amizade...

37

Por vezes nossa vida sem venturas
Esvai em simples sombras do passado,

Quem teve a cada dia atormentado
Um sonho feito em paz, vitais ternuras,

Esquece a bela tela sem pinturas,
Qual fardo que se torna mais pesado,
Vestindo esta quimera, descuidado,
Percebe tantas dores sem as curas.

Aos poucos vai tomado por fraqueza,
Sem forças seu caminho se desvia,
Não vê mais em ninguém quem oriente.

Perdido sem destinos, incerteza.
Procura em outro céu estrela guia,
Buscando na amizade esta nascente...

38

Por vezes nossa vida é tão penosa,
Enfrentamos gigantes penedias,
As noites solitárias são mais frias
Palavra assim distante e belicosa.

Cada passada resta temerosa,
Distante das promessas e alegrias,
Matando de tristeza nossos dias,
Não resta nem sequer espinho ou rosa.

Mas logo quando chegas, de manhã,
Trazendo um belo sol mais deslumbrante
A vida modifica e num instante

Já deixa de mostrar-se tão malsã.

Amiga, eu te agradeço a rara luz
Que em noite tenebrosa, nos conduz...

39

Por vezes minha vida parecia
Perdida em mil caminhos desolados,
A tua mão amiga me trazia
A força pr'estes dias malfadados.

Com fé, com esperança e alegria
Levava-me por outros belos prados,
Ensinando que amor em harmonia
Supera toda a dor dos pés cansados,

Da luta por um sonho de igualdade,
Trazendo com carinho imenso e paz,
Verdadeiro sentido da amizade.

Contigo uma esperança enfim se abriu,
Fazendo do meu braço mais capaz,
Felicidades nesse onze de abril...

Parabéns Osilia Mannarino Loures, pelos seus 75 anos de idade.
Que Deus nos permita continuarmos por muitos anos a mais usufruindo de sua maravilhosa companhia
TE AMO, MÃE

40

Por vezes minha estrada vai perdida
Deixando a sensação de um labirinto,
Vagando sem ter rumo em minha vida,
A morte dolorosa eu já pressinto,
Porém numa amizade, esta saída,
Nos olhos da esperança então me tinto.

Distantes os caminhos que deixaram
São ermos, na verdade, disto eu sei,
As dores e tristezas demarcaram
Estrada que conheço e que passei,
Andanças bem diversas demonstraram
Que o amor em amizade, é sacra lei.

Que em calmaria traz a feroz turba,
Refém da solidão, tudo conturba...

41

Por vezes me procuro inutilmente
Não tendo uma resposta, sigo em vão
O fim que a cada dia se pressente
Tomado por terrível solidão...

Tentara um novo rumo; de repente
Abrindo sob os pés, a terra e o chão,
Angústia vai minando a minha mente,
E o vento naufragando a embarcação...

Quisera conhecer minhas defesas,
Quem dera conceber tais fortalezas
Que possam proteger da tempestade...

Mas não me reconheço e sigo assim,

Matando cada flor deste jardim
Aonde ousei plantar felicidade...

42

Por vezes espalhastes as demências
Arcanjo que se fez em tentação,
Nas coxas, nas virilhas, as ardências,
Abrindo em teus segredos, sedução.

Nos lábios se buscando em inclemência
A simples e cruel constatação
De mares inundados, florescência
Formando na borrasca esta explosão

De corpos retorcidos, na luxúria;
Nas tépidas insânias, fome e fúria
Asteróides vagando em livre espaço.

Nas sendas maviosas, belas, flóreas
Misturas de prazeres peremptórias
Batalhas entre furnas, lanças, aço....

43

Por vezes eu me encontro num dilema,
Sabendo que talvez não venha nada,
A vida não permite que outro lema
Transforme a direção da bela estrada,

Apenas resolver qualquer problema
Não traz a garantia que foi dada

Rompendo em calmaria a fria algema
Em mãos que se procuram, sempre atada;

De uma felicidade esplendorosa,
Que exige mão mais firme e caridosa
Minha alma se aproxima e não deserta.

Falando da tristeza em solidão
Que aflora vez em quando em nosso chão
Meu verso é tão somente um triste alerta,
Marcos Loures

44

Por vezes esquecemos de que temos
Direito de tentar felicidade,
A vida traz o barco e dando os remos
Permite não haver jamais ou tarde.

Do quanto que lutamos, percebemos
No fogo da emoção que nos invade
Que tudo está perfeito se queremos
Na busca que se faz em liberdade.

Amar e ser amado, um gozo pleno
Que enfim remoçará o coração.
Trazendo em canto livre e mais sereno

A plenitude feita em emoção.
Amor atrai a eterna juventude,
No brilho que se faz tanto e amiúde...

45

Por vezes esperei felicidade,
Tantas manhãs perdidas sem ninguém!
Queria teu amor; isso é verdade,
A paz tão esperada nunca vem...

Olhava para os lados... Quero alguém!
Mas a vida negava a claridade;
Meus olhos procurando, nada além!
Não posso nem sequer sentir saudade?

Embalde, tantas noites sem perfume,
Quem dera te sentir doce lavanda.
Repetindo, a toda hora, meu queixume...

Meus olhos esperando na varanda,
Uma violeta resta sob o lume.
Mas quando enfim virá a minha Iolanda?
Marcos Loures

46

Por vezes esmaltada uma tristeza
Nos olhos carcomidos da saudade,
O verme que se encharca da certeza
Sacia-se na pútrida verdade.

Estorvo de mim mesmo cuspo à mesa,
E mostro meu perfil de insanidade,
Vestido de vestal, roubo esta alteza
Que mente ao me mostrar sinceridade...

Eu não suporto o vômito da fera
Que me carcome um pouco a cada dia,
Abrindo no meu peito tal cratera

Que teima em ser abrigo, hipocrisia,
Depois deste tormento, nada espera,
Senão a gargalhada em ironia...

47

Por vezes egoísta; outras nem tanto
Cerzindo com palavras o meu mundo,
O pensamento leva em um segundo
Vagando entre alegria e desencanto.

Se às vezes vou feliz, então eu canto
De luzes e de sonhos já me inundo,
Porém o coração tão vagabundo
Esquece num minuto o claro manto

E volta a procurar sombrias sendas,
O olhar já acostumado com tais vendas
Entende este clarão como ameaça

Preparo outro soneto, mais um verso,
Que possa me trazer este universo
Senão a vida foge, vai e passa...

48

Por vezes disfarçava o sofrimento
Com risos elegantes, farsa pura.

Aonde se mostrava uma ternura
Ouvia-se distante o meu lamento.

O amor que se fez dor por um momento,
Vencido por tais máscaras, agrura,
Enquanto a noite passa em amargura,
Eu sinto bem mais forte chuva e vento.

Abrindo estas janelas do meu peito,
Agora destemido, dei um jeito
Já sei sofrer, por isso sigo em frente

Mascaro cada lágrima em sarcasmo,
Aprendi a fingir até no orgasmo
Até no amor perfeito, eu ando crente...

Marcos Loures

49

Por vezes disfarçando a timidez
Fingi ser cavaleiro, forte e audaz;
Deitando em meu olhar a insensatez
Mostrando futilmente ser capaz.

O sonho que em teus braços se desfez,
Demonstra a fantasia em que se traz
A verdadeira face, minha tez,
Do coração cordato em plena paz...

O dia-a-dia simples, rotineiro,
Sob máscara escondido, corriqueiro
Não deixa sequer dúvida, sou manso.

Alimentando assim uma ilusão,
Um velho trovador faz da emoção
Disfarce pra esconder frágil remanso...

Marcos Loures

12750

Por vezes descuidada nem percebes
Os olhos desejosos que te ponho.
Nas ruas onde andaste, nestas sebes,
Marcada essa presença no meu sonho...

Tereis notado tanto quanto encanta
Quem segue; extasiado, teus caminhos?
Amor que em forte brilho não se espanta
E faz ser importante criar ninhos...

Quem ama sabe as dores em que vive
E busca em muito amor as alentar.
Lembro-me dessas noites onde estive
Nas ruas por amor novo buscar...

Te digo que é por isso que assim ando,
Persigo cada passo, te adorando...

51

Por vezes descaminhos que nos tomam
Causados por palavras descabidas.
Ovelhas que se perdem e se domam
Às vezes são logradas e perdidas...

Deuses tão temerários que se somam
Vinganças sanguinárias levam vidas
E sombras mais terríveis nos assomam
Fechando várias portas e saídas...

Deturpam cada frase sem respeito
A quem nos ensinou amar demais...
Olhando para o lado o meu defeito

O cisco em meu olhar é reparado.
Na chaga que esta história sempre traz
A trava que o pastor tem disfarçado...

52

Por vezes amizades, quando as tinha,
Entrando em minha porta, nos batentes,
Com olhos mais tranqüilos logo eu vinha,
A faca bem distante de meus dentes.

Porém algumas vezes, percebia,
Embora não falava quase nada,
Que tudo se mostrava fantasia,
Em louca tempestade soçobrada.

Agora já concebo uma amizade
Em termos bem diversos, companheira.
Não falo tão somente em majestade,
Nem quero que ela venha mais inteira,

Apenas que permita o meu caminho.
Às vezes é preciso andar sozinho...

53

Por vezes a desgraça em nossa porta chega.
A dor vem e maltrata, arrasa nosso sonho!
O rosto da quimera espreita-nos, risonho.
É maldição divina, uma tortura cega.

O peso que a saudade, em lágrimas, carrega,
Deixando nosso rumo em vão e tão medonho,
Deixando nossa vida, um mar só e tristonho...
Em qualquer porto ou cais, a vida não se apega...

Assim, por tanto tempo, observei minhas dores,
Minha esperança morta, assim como os amores.
Outono, em minha vida, ensina que o fatal

Sofrimento me ensina e, sendo um aprendiz
Atento já percebo: um homem que é feliz
Das dores erigiu a perfeição moral!

54

Por uma estrada plena de perfumes
Depois de caminhar em solidão
Percebo no final, suaves lumes;
Que fazem desta estrada um firme chão.

Encontro finalmente o meu abrigo
Depois de tantas curvas do caminho.
Eu já sobrevivi, farto perigo;
Agora não irei seguir sozinho.

Decerto tenho em ti, amor dileto;
A força com que posso, enfim, contar.
Meu mundo sem teu braço é incompleto.
Envolto em teus carinhos, navegar.

Eu sinto que virás por onde eu for;
Por isso é que te chamo; vem amor!

55

Por um momento o canto de minha alma
Se faz ouvir mais forte e mais constante...
Um aroma suave vem, acalma,
O meu medo se torna mais constante.

Jardins de Santa Rita, a bela palma,
No rastro dos ladrilhos de brilhante...
Nos olhos, minha amada, a dor se espalma...
Amar foi meu critério e meu desplante...

Esvai-se sofrimento, etéreo fumo...
No meio deste mar perco meu rumo..
Carrego as ansiosas ventanias,

Não canto nem furor nem valentias...
Quem se quedou bem cedo acerta o prumo.
Por tanto esquecimento, as fantasias...

56

Por todos os jardins do divino Éden
Percorro quando bebo tua pele.
Vontades e desejos se concedem

Enquanto a solidão, amor repele.

À meia noite, Expresso busca a sorte
Vencendo tantos trilhos, se liberta.
Amor, para o futuro, um passaporte
Tornando a nossa vida enfim, desperta

Alertas espalhados pela vida
Dão conta, com certeza desse fato,
A mão que se demonstra mais querida
Permite da alegria este retrato.

Soletro em quatro letras a esperança
De Deus a mais sublime semelhança.

57

Por ter te amado assim, além da conta,
Dos termos do contrato que fizemos,
Talvez a minha culpa esteja pronta
Nos dias mais serenos que tivemos.

O tempo que vivemos não se conta
Apenas o que nunca mais sabemos;
Do fogo dos teus olhos, cada conta,
Perdida nos olhares que morremos...

Ancoradouro frouxo, o nosso cais,
Vencido pelas brisas costumeiras.
Um até logo vira nunca mais

Das hóstias comungadas nem sinal,
Palavras desabando em corredeiras,
Eu te amo, nada mais, foi tudo igual...

58

Por te amar demais, calo meus tormentos,
Meus dias são fantásticas magias,
Transformo esses ruídos, melodias...
Transporto para longe meus lamentos.

Por te amar tanto, todos os momentos,
Minha vida virou, nas alegrias,
Não quero nem preciso dos alentos,
Toda dor tem me dado uma alergia...

Quero sapatear no paraíso
E dançar toda dança dos mortais
Já sabendo que tudo o que preciso

Eu tenho, nem preciso mais de paz,
Eu não quero mais medos nem avisos,
O meu barco atracado no teu cais...

59

Por tanto tempo quis lhe procurar,
Nas ruas, nas estradas, sem destino...
Nas estrelas, nas montanhas, no luar...
Buscando sem parar, desde menino...

Por vezes eu pensei ter encontrado
Aquela que seria minha amada.
Mas, depois de alguns dias: tudo errado.
Voltava à minha espera. No fim, nada...

Algumas vezes penso não mereço.
Ao vê-la aqui do lado, carinhosa
De tanto que sofri, eu já me esqueço
Que a vida possa ser maravilhosa!

Meu coração alegre, agora crê;
Minha amada, nasci para você!

60

Por tanto tempo andei sem ter ninguém,

Nas ruas, nas bodegas, botequins,

Cansado destas noites de meu bem,

Ou outras melodias mais afins.

A noite em polvorosa vai e vem,

Minha alma carcomida por cupins

Olhando para os lados perco o trem

E morro nessas saias, puros brins.

Depois de tanta saia procurando,

A azul e amarela quis meu beijo,

Aos poucos, devagar foi me encantando.

Agora está deitada aqui comigo,

Passando as várias fases do desejo,

Agora em outra saia peço abrigo...

61

Por tanto que te quis , bem sabes quanto
Espantos e tempestas, afastei.
Ao ver tua nudez eu me agiganto
E passo imaginar que, enfim, sou rei...

Nas cores com que em festas, comemoro,
A vida que prometes delirante.
No corpo em que passeio já demoro,
Sorvendo e decorando cada instante.

Amante do que, bela, representas,
Adoro te saber, deveras, minha...
Paixões quando sinceras, violentas,
Não sabem que a saudade se avizinha.

Mas deixo que este amor flua tão lento,
Nas fantasias todas que eu invento!

62

Por tanto que sonhei com venturosa
Vida; nada passou de coincidência...
A mão que se mostrava calorosa,

Agora me demonstra virulência

Odor que recendia bela rosa,
Não deixa de mostrar tanta indolência...
Esperança sonhei, maravilhosa,
Não passa de venal incoerência...

Não passo nenhum dia sem delírio,
O mar que naveguei, mais cedo seca...
Cegueira que não tem sequer colírio,

Escrevo loucos versos num papiro...
Quem quis amor agora vai e peca
Me resta tão somente esse suspiro...

63

Por tanto que eu te amei e não voltaste,
Deixando um duro inverno no meu peito.
O amor que com tristezas faz contraste
Revolta o pensamento quando deito.

Alento. Quem me dera, mas levaste
Minha última ilusão, e contrafeito
Caminho sem apoio, perdi a haste
Que um dia pensei fosse meu direito.

Agora, nada resta senão isso
A flor se despetala e perde o viço,
O risco de viver se torna inútil...

Num frágil barco eu ponho o coração,
Toda a esperança esvai, arribação,
Deixando como herança um sonho, fútil...

64

Por tanto que conheço cada nó
E sei deste caminho vacilante
Subindo a escadaria, vou sem dó,
Mas creio ser o cume, um vão farsante.

Queria a salvação que teve Lot
Ser um sobrevivente, e num instante,
Mesmo que prosseguindo a estrada só
Perceba um horizonte fascinante.

Ao fim da cordilheira, vejo que
Somente me restando este cadê
Que sem respostas volto a proferir,

Olhando para frente, vejo a sombra
Da imensa fantasia que me assombra
Negando qualquer forma de porvir...

65

Por tanto que confunda o verso tolo
Não vejo qualquer culpa em procurar
Fazer de uma receita prévia o bolo,
Tampouco com talento improvisar.

Apenas não suporto qualquer dolo
Que possa sem motivos empanar
Poema onde sonhar, nem decompô-lo
Mudando assim as coisas de lugar.

Tropeço nas palavras, muitas vezes,
Porém meus pensamentos não são reses
Encontram no infinito, a liberdade

Que é sal, alho e pimenta pra minha alma
Teimosa. Na amplidão ela se acalma
Sem conceber a algema que me enfade...

66

Por tanto ou por um canto que não trago
Recebo teu perdão de sobremesa.
O rosto que se esconde, da princesa
Não deixa nem sequer mais um afago.

Na doce mansidão perdi meu lago
Agora se me banho é de tristeza.
Vencido por querer a realeza
O mundo não me deu sequer um trago....

Não deixe que a saudade te machuque
A morte sim, permita que caduque
E não venha falar de coisa séria.

A força que te move me remove
O beijo que me deste me comove
Me deixa alucinado: amor – Valéria!
Marcos Loures

67

Por tanto amor, querida, na emoção
De te saber comigo, singro mares
Vivendo a delicada sensação
De dar amor pra sempre desfrutares.

Vibrando com certeza, de emoção,
Na busca pelo céu, nossos luares...
Eu quero ter perfeita ligação
Que faz um só daqueles que são pares.

Estás dentro de mim a cada instante,
No gosto da maçã, no meu desejo.
Tu tens todo este brilho, um diamante

Que em amor lapidado é cristalino.
Agora que de perto, enfim te vejo;
Desnuda de teus medos, me alucino!

68

Por tanto amor que tive em minha vida
Vivendo uma emoção desconhecida.
Recebo teu carinho enfim querida
Com sensação de paz, já esquecida...

E trago, nos meus versos, emoção
De quem viveu, por certo uma ilusão
Que sempre coroou meu coração
Na busca desta incrível sensação...

Eu quero teu amor, de puro encanto,
Trazendo, para a vida, um novo canto.
Vivendo sem ter medo, sem espanto.
Cobrindo essa saudade, belo manto...

Eu quero essa alegria de sonhar,
Na doce fantasia de te amar!

69

Por tanto amor que tenho, ando perdido
Em busca desta vida que perdi.
Não posso suportar tão dolorido
O mundo que em teus braços recebi.

Minha alma, eterno luto e sofrimento,
Passando pelos astros sem recanto.
O canto que dizia do tormento,
Agora se renova em cada pranto.

Talvez seja a visão desta mortalha
Que trago, fielmente a cada dia...
O gosto tão amargo que se espalha
Espanta o que seria uma alegria.

Morrendo em tanto amor, assim prossigo,
Pois se nem respirar jamais consigo...

70

Por tanto amor que tenho em minha vida,
Eu sei que sou escravo das paixões,
Os sentimentos fortes, quais vulcões
Dominam minha sorte, eis a saída...

Um lavrador que adora sua lida
Já sabe quanto valem os perdões
E vive a derramar nos corações
Canção que parecia estar perdida...

Bem sei que poderia usar um mote
Que fosse doloroso, em sofrimento.
Porém se tenho amor, e assim fomento

A vida que recebo como dote
De um Deus que nos amou tal como filhos,
Sou tão feliz por vires nestes trilhos...

71

Por tantas vezes tive minhas Tróias,
Ulisses que escapou às tempestades...
As dores que me esfregas foram jóias
Falsificas cordões negas verdades...

As tuas gargantilhas são jibóias...
Os teus sorrisos, mostram crueldades...
Naufragando escondeste minhas bóias,
Adoras cultivar tantas maldades...

És coronel sertão explorador,
Tens a mentira certa e desumana.
Agora vem de novo, por favor,

A podridão feroz que tanto emana,
Não mate tanto pobre sonhador,
Vives intestinal sugas da membrana

Cada gota de sangue teu delírio,
Adoras penetrar fundo martírio.
Os óculos já quebras, nem colírio...
Marcos Loures

72

Por tantas vezes sonho, mas reluto,
E sei que no final não restará
Senão no coração o eterno luto
Que aprendo a cultivar. E desde já...

O olhar da solidão, um velho astuto,
Chegando de mansinho tomará
Todo o cenário. E triste, nada escuto,
Apenas o silêncio falará...

E mesmo que inda venha alguma luz,
No lusco-fusco, sombras, nada mais.
Errônea caminhada me conduz

Ao fim intempestivo desta estrada.
Das tolas fantasias, meus bornais,
Somente, no final, a derrocada...

73

Por tantas vezes somos maltratados
Pela vida... Perdemos nossos rumos;
E, depois disso tudo, disfarçados
Sentimentos, nos tirando do prumo...

Tempestades caindo sobre a tarde
Trazendo nessas nuvens, solidão...
Nas preces, peço a dor que se retarde
Mas ouço tão somente o mesmo não...

Vencido pelas dores, indefeso,
O manto da tristeza já me abraça...
O medo que temia, vive aceso,
Nem lágrima perdida, se disfarça...

Porém u'a mão sincera já me abriga,
Nos braços que me deste, minha amiga

74

Por tantas vezes sinto que entristece
Um peito em que sozinho já se humilha
Buscando noutro peito nova trilha,
Que ao se perder de fato assim padece.

Pudesse ouvir talvez última prece,
Quem sabe então teria a maravilha
De ter como esperança o não ser ilha
Viver a vida em paz. Não apetece...

Eu sei quanto tu sofres, minha amiga,
Estou sempre ao teu lado, não esqueça,
Se a mão desta tristeza desabriga

Eu te ofereço o braço em todo apoio.
Assim, talvez, quem sabe não padeça
Aquela que conhece o trigo e o joio.

12775

Por tantas vezes mudo meu caminho
Sem mesmo perceber onde vai dar.
Cansado de viver e ser sozinho
Enfrento um oceano e morro mar...

Nas ondas mais distantes desta areia
Que sei não será minha nem seria
Se singro as esperanças não sereia
Se rio se sou sério não se ria...

Soltando teus cabelos, milharal,
Sentindo o brilho flavo deste sol.
Num favo de teu mel, sinto meu mal
E morro sem saber sequer farol...

Mas quero lambuzar-me na delícia
Do doce da garapa e da malícia...

76

Por tantas ilusões embebedado,
Busquei no belo colo da morena,
Amor que sempre tive em mim guardado,
E agora, um bom caminho já me acena...

Concedes a quem ama tal destino

Que sempre me levou em manso enleio.
Bebendo deste amor tão cristalino,
Deitando esta paixão sobre teu seio...

Eu sinto tanto amor em harmonia,
Sem medo de encarar a realidade.
Jamais terei sequer a noite fria,
Vivendo teu amor, profundidade...

Um coração audaz deita em torrentes,
Mistérios dos amores, envolventes...

77

Por tantas fantasias e sorriso
Abismos vou criando no caminho.
Elétrica emoção sonho daninho,
Vagando em toque incerto ou impreciso.

O solo em que derrapo, sendo liso,
Esgota a solução sem burburinho.
O beijo da mulata atado ao vinho
Promete a simples perda do juízo.

Mortalhas arranquei e na nudez
Do amor que em tanto amor já se refez
Dos tombos e das quedas mais sutis.

Prefiro não falar mais do que farpa
Sobejo coração ao var a escarpa
Escapa quase sempre por um triz...
Marcos Loures

78

Por tantas emoções que a vida trouxe
Ao velho caminheiro, um andarilho.
Seguindo de uma estrela o farto brilho,
À dor este insensato acostumou-se.

Nas fotos do passado emoldurou-se
Sorriso quase alegre, falso trilho.
Agora na tristeza um estribilho
Amarga realidade nega o doce.

Amores que encontrei na caminhada,
Apenas ilusões e nada mais.
Perdoe pelos versos tão banais

Retratam o vazio desta estrada
Aonde cismo estúpido a vagar
Colhendo cada cardo que encontrar...

Marcos Loures

79

Por sobre estes lençóis rubro cetim,
A lua se esparrama em noite clara,
O amor que seduzindo se declara
Aclara o velho sonho dentro em mim.

Carinhos mais audazes, o estopim
Que ao mesmo tempo acende-se e me ampara
A perolada imagem, nobre e rara,

Por sobre este cenário carmesim.

Ouvindo uma canção que vem de dentro
Dos corpos que se entregam em luxúria,
Paixão ao se mostrar em plena fúria

Nos jogos do prazer eu me concentro
E roubo cada raio do luar,
Sorvendo gota a gota, devagar....
Marcos Loures

80

Por sobre essa montanha tão divina
Caricatura imerge com sarcasmo,
Deixando o coração ficar mais pasmo
O jeito é perseguir quem me domina.

O beijo da morena desatina?
E causa no teu peito algum espasmo?
Não deixe-se levar pelo marasmo,
Vontade nem o tempo determina.

Batendo nesta tecla, assim repito,
Fumaça se elevando do meu pito
Faz tipo quem deseja ser alguém.

Bebendo a poesia que me deste,
A peça não se fez, faltando o cast,
No fundo nunca vem pra quem não tem...
Marcos Loures

81

Por sobre as cordilheiras vai minha alma
Abrindo os céus imensos da esperança.
Enquanto à noite, a lua já me acalma
O frio se espalhando por vingança.

Dos olhos da morena, resta a calma
Que nada impedirá, nem a lembrança,
Ceifeiro da ilusão, terrível trauma
O amor sonega a paz e a temperança.

Ferrenhas as batalhas, eu as perco,
A morte do prazer serve de esterco
Que possa nos trazer bela colheita.

Imerso no vazio que me deste,
A vida preparando um novo teste,
Enquanto a solidão já se deleita...

Marcos Loures

82

Por sobre águas escuras, és a ponte,
Contigo enfrento o mar em turbulência,
Enquanto a vida mostre uma inclemência
Clareias, tornas belo este horizonte.

Tu sabes o caminho em que se aponte
A direção da paz; luminescência

Que é do nosso viver, a pura essência,
De todos os meus sonhos, rara fonte...

E, se por um momento, a paz se esfuma,
A tarde se tomando pela bruma,
Tua palavra pacífica azuleja

O zênite. Divina criatura,
Um sinônimo exato de ternura
Que a cada gesto teu, farta poreja...

83

Por ser botafoguense eu aprendi
Que a vida não se faz somente em flor
Coração persistente encara a dor
Com toda a paciência. É por aí...

Enquanto em pesadelos eu vivi
O sonho tão distante a se propor,
Em preto e branco existe toda cor
No prisma esta verdade, eu conheci.

Quem sabe e reconhece a teimosia
Não cansa de lutar no dia-a-dia
Vencendo os mais difíceis dos obstáculos.

Sabendo que é pedreira ser feliz,
Um dia terei tudo o que mais quis,
Confirmando os meus sonhos, meus oráculos...
Marcos Loures

84

Por ser a flor que sempre preferiste
Cultivo essa roseira no meu peito.
A pétala que cai me deixa triste
Em cada broto que sai vou satisfeito...

Tens perfume de rosa, minha amada,
Tens a cor do botão mais enfeitado,
Eu te quero nascendo na alvorada
Vivendo no cantar apaixonado...

Roseira, minha roseira da saudade,
Por que não trazes flores para mim.
Amar pra ser direito e de verdade
Precisa ter perfume bom, assim...

Teu coração procura pelo ninho,
Eu te ofereço o meu, tão pobrezinho...

85

Por sendas mais floridas caminhamos
Estradas marginadas pela paz.
Estradas coloridas que sonhamos
Somente a mão do amor, decerto traz.

Há tempos que esta sorte nós buscamos
Felicidade enfim, nos satisfaz
Por isso é que bendigo o quanto amamos.
Um passo a cada dia mais capaz.

Amor que é feito em glória, em alegria,
Deixando uma tristeza adormecida.
Rendidos a tal força, esta magia,

Não temos outro rumo a percorrer.
Tu és o sol que inunda a minha vida
Trazendo para sempre, o amanhecer...

86

Por quem dobram os sinos? Sim, por todos.
Espécimes são unos, e é por isso
Que mesmo que se encontrem pelos lodos
Transportam em si mesmos, farto viço.

Cada um tem as glórias e os engodos
O olhar irradiante ou tão mortiço,
Sorrisos e tristezas, gestos, modos,
A cada novo ser, um ar noviço.

Mestiças fantasias, vida e morte,
A mão que acaricia, o fundo corte
Nos Nortes tão diversos, maravilhas.

Matizes que transformam velhas cores,
Pecados e perdões, ritos e amores,
Um continente feito em tantas ilhas...
Marcos Loures

87

Por que zombas amiga dos amores?
São frágeis, são loucuras tentadoras...
Nos guizos dos palhaços, seus atores,
Alegrias febris, mas redentoras...

Desprezas as mortalhas, santas dores.
Macabros sentimentos... Amadoras
Noites, nas gargalhadas dos horrores,
Vestidas de luares, sonhadoras...

Não zombes deste amor, é crueldade!
Por certo não concebes melodias.
Detrás deste descaso, uma verdade.

O medo te conteve, teu fiasco...
As noites que se passam, tão vazias,
Esperas perfumar teu lindo frasco!
Marcos Loures

88

Por que zombar assim dos meus amores
Loucuras e desejos se misturam,
Ao mesmo tempo causam tantas dores
Ao fim da noite vêm e já nos curam...

Não zombes do que sinto, podes ver
Nos olhos que te adoram, tantas luzes...
Amada quanto bem tem te querer
Não peço que suporte minhas cruzes.

Apenas não te peço nada mais
Que estar na minha noite mais feliz,
Da lua que trouxeste sem jamais
Roubar deste luar qualquer matiz...

Não deixe que o amor cedo desfaça
Dancemos nosso amor em plena praça!

89

Por que tu me provocas tanto assim?
Requebras teus quadris, e me convidas
Teus lábios num sublime carmesim,
As pernas torneadas, tão queridas.

Excitas meus desejos, mas no fim,
Tu dizes: já são horas de partidas,
Quem dera se pudesse ter enfim
Vontades prometidas e cumpridas.

À noite entre mil sonhos eu te sinto,
Sorvendo cada néctar, um absinto
Que tanto me inebria e me sufoca.

Não vês quanto eu te quero por inteira,
Depois de tanto tempo, a feiticeira
Atiça o meu querer e não me toca...
Marcos Loures

90

Por que tardas, querida? Eu te amo tanto
Quanto jamais queria ter amado.
Estrelas que se entornam sobre o manto
Da noite neste céu iluminado,

Não mostram precisão tamanho encanto
Que sinto. Sou um velho enamorado
À espera de, quem sabe, ouvir o canto
Mesmo que em ermo pátio abandonado.

Beijando a sensação de estares perto
De mim. Qual tresloucado vago à toa,
Trazendo a solidão como estandarte.

Em noite alta, madrugo e mal desperto,
Enquanto a dor no peito inda ressoa
Vasculho por teu rastro em toda parte...

91

Por que sofrer saudades nessa vida,
Se não conseguirei jamais saber,
Porque somente foste despedida.
Ir me matando, aos poucos, sem querer...

Sem rumo, vai a vida, nau perdida,
Em meio a tempestades, me perder,
Sem conceber por onde está vencida,
A batalha e poder sobreviver.

Eu quero ter somente teu sabor,
Embora nada mais consiga ver,
A não ser despedida nesse amor,

Nada além do que pude conhecer,
Nada além desse pouco que restou,
Somente a solidão diz bem quem sou...

92

Por que não me disseste; enfim, adeus
Se todos os meus dias foram teus,
E os olhos lagrimando a solidão
São desta fantasia a tradução.

Quisera pelo menos crer em Deus,
Porém sonhos pagãos; no fundo ateus,
Mudando a trajetória e a direção
Repetem tão somente o mesmo não.

Deixaste enganadoras esperanças
Que criam ilusões, temíveis lanças
Num paradoxo senso indescritível.

Vasculho nas gavetas, e nada acho,
Mirando o meu passado, vejo um facho
E um som enganador, quase inaudível...

93

Por que me desdenhaste se te quis?
Nunca mais me deixaste, pensamento...
Quem me dera pudesse ser feliz.
A vida não seria sofrimento...

Tento escapar...Atiras... Qual perdiz
Ferida, me levanto. Caio... Tento...
Em vão... Tu conseguiste... Que fiz?
Destino não permite mais invento...

Por que me desdenhaste tanto assim.
A noite tenebrosa cai em mim.
Os olhos lacrimejo num delírio...

Os clarins vão tocando seu dobrado...
Amor que me deixou desesperado.
A vida deixará o seu martírio!

94

Por que me chamas bonzo? Acaso te maltrato?
Expresso-me maldoso em busca do pavor...
Por vezes não consigo, é culpa do retrato
Que me deste querida... Omites teu amor.

Muitas vezes, bem sei, escarras no teu prato,
Eu sei que teu carinho esconde muita dor,
Por quantas vezes quis te propor simples trato.
Não me traga teu sonho, em vão fui sonhador...

A flor carrega espinho, eu sei que isso é verdade.
É tanta dor que trago, esqueça o meu passado.
Não quero e não permito esta tal de saudade..

O meu cantar distante estranha esta eloqüência.
Eu não te quero aqui. Pois, saia do meu lado...
Hipócrita? Demente! É tudo coincidência...
Marcos Loures

95

Por que me acostumaste a ser feliz?
Depois que tu partiste, o que sobrou?
O amor que tantas vezes me chamou
Agora, que distante, nada diz...

Como viver sem ti? Nem sei quem sou.
Restou do que tivemos: cicatriz,
Seguir o meu caminho em noite gris,
O sonho com certeza, terminou...

Tu me mostraste a luz que existe em mim,
Cevando com ternuras meu jardim.
Ao fim da longa estrada eu te perdi.

Tu me ensinaste tanto, mas que faço
Distante de teus olhos,teus abraços.
Ensina-me a viver, amor, sem ti...

96

Por que me abandonaste simplesmente,
Deixando tão tristonho o meu caminho,
Inútil procurar algum carinho
Mudaste o meu destino totalmente.

A dor que agora o peito sofre e sente
Avinagrado em dores cada vinho,
Seguindo pela vida; tão sozinho,
O fim da minha história se pressente...

Confesso que chorei, isso não nego,
Um caminhante vaga em rumo cego,

Andarilho do amor, sem ter ninguém...

Apenas este frio e esta vergonha,
Terrível solidão, dura e medonha,
Durante a madrugada, voraz, vem...

97

Por que falas de amor em despedida?
Tu sabes que não vivo sem te ter.
De nada adiantou amar na vida
Se tudo sem teus braços, foi perder...

Estrada sem carinho tão comprida,
Sem tréguas nem descansos, vou sofrer.
A sina em duras urzes dolorida,
Distante do que fora o bem querer...

Morena; me deixaste tão sozinho,
Sem rumo e sem destino, vou ao léu.
Meu coração batendo, pobrezinho,

Procura por teus olhos, nada vê,
Estrela que fugiu nublando o céu,
Por que falas adeus; Meu Deus, por quê?

98

Por que choras? Imploras acaso ar?
Casaste com contratos com meus trapos...
Os partos que tiveste por matar.
Nas portas que deixaste teus farrapos.

Nos abortos absortos naufragar,
Os cacos que cortamos nem fiapos...
Bastam somente botes, quero o mar!
As lágrimas esgrimam guardanapos.

Nos bares se bastaram bebedeiras.
Os cachos se confundem cabeleiras.
Choraste tanto traste que fizeste.

Os mártires não mentem nem desfazem...
Os mantras que me cantas não comprazem...
Nas postas me provaste que eras peste!
Marcos Loures

99

Por quanto tempo; amor, eu te esperei em vão.
Julgara que jamais eu poderia vê-lo.
O tempo ia passando e tão somente o não
Repetitivamente, à noite em neve e gelo.

O quanto que sonhara – amor em sedução,
E nada de poder; ao menos conhecê-lo.
Tudo parecia uma imensa ilusão.
Invés de um sonho manso, apenas pesadelo.

Porém ao perceber tua presença aqui,
O amor que eu tanto quis; depressa eu percebi
Rondando o pensamento. Abrigos; encontrei

E agora a noite fria ao perceber o sol
Que trazes num abraço, imersa em meu lençol
Permite que eu proclame – amar é minha lei!

12800

Por quanto tempo uma alma viveria
Sem saveiros, sem mares ou cavalos,
Quem sabe com certeza não diria
A sorte se escorrendo pelos ralos.

Passarei todo o tempo, em cada dia,
Perdido sem meus sonhos, vou buscá-los
Embora saiba até da zombaria
Minhas mãos necessitam destes calos.

Será que tenho tempo de voltar?
Rever a mocidade que se esgota,
Minha alma se perdendo, devagar,

Meu sangue se escorrendo além da cota,
Porém numa amizade a vislumbrar,
Quem sabe encontrarei, de novo, a rota?

1

Por quantas vezes sigo meus instintos,
Acertos, erros, faço em profusão.
Os sentimentos tortos 'stão extintos,
Às vezes não encontro solução...

Quero sentir teu cheiro em meu olfato,
Quero sentir teu gosto, paladar,
Quero sentir teu toque, todo o tato
Quero sentir prazer só por te amar...

Quero te ver passando ensolarada,
Quero te ouvir cantar teu doce canto.

Quero te ter comigo, minha amada,
Sabendo que em teus dias, meu encanto...

Por quantas vezes sigo meus sentidos,
Buscando em nosso amor, tempos perdidos

2

Por quanto tempo poderei viver,
Olhando esta saudade que me espera...
A feroz ventania irá varrer
O que sobrar vai me deixar cratera

Se tantas vezes pensei sobreviver,
A esse fatal encontro com a fera...
Mas nunca saberei sequer dizer,
O medo me devora, é vil pantera...

Por tantas vezes fito o firmamento,
Na angústia de saber que nada tive...
A morte não me trai o pensamento.

As lágrimas rolando são ardentes...
Esperança por certo, aonde estive,
Um punhal vem trazendo nos seus dentes...
Marcos Loures

3

Por quanto que tentara um oratório
Aonde as dores fogem e se tingem,
Sagrando em desespero um ostensório
Vivendo enquanto as luzes sempre fingem.

As fibras da saudade quando afligem
Mostrando este caminho vão e inglório,
Nas ondas sanguinárias, desde a origem
Vertigens e vazios; merencório...

Prossigo sendo o quando nunca veio
Mascando as ilusões intermináveis.
Palavras doentias, mas amáveis

Decifram meu caminho em cada veio
No esteio deste amor voraz, sombrio,
Na mordaz sensação do nada, eu crio...

4

Por qual torpe motivo me beijaste?
Deitada, enamorada em mansa rede.
Bem sei que tu jamais tivera sede
Da boca que por vezes, profanaste.

Esse lugar, que me deixaram, vê-de:
Permite tanto sonho e vil desgaste
A noite que me deste, retrataste;
Na vil fotografia da parede.

Beijaste minha boca sem perfume,
Tramaste, com certeza, algum ciúme.
Disputas entre vermes não consinto.

Rascunhos desenhados, garatujas,
Na boca que mordeste, mil corujas,
Inebriadamente, sem absinto.

5

Por onde foi que estive sem saber
Nas trevas esquecidas no meu peito
Agora recomeço a perceber
Que em vão tanto vivi insatisfeito.

Nos dias mais complexos desta vida
Os anos se passando sem sentido.
Quem sempre se escondera em despedida
Pretende ressurgir do triste olvido.

A boca que beijei não beijo mais,
As unhas dilaceram, cicatriz...
Achara que te amando assim demais,

Talvez eu me encontrasse mais feliz...
Amor quando promete ser presente,
Ao longe, calmamente, se pressente...

6

Por óleos que; trocados, não se negam
Eu procurei insanamente em vão
A vida não trazendo solução
Sentidos vários fartas cores cegam.

Mas mesmo em mansidão elas sonegam
Trazendo sempre o mesmo vago não
Querendo vislumbrar transformação
Meus sentimentos, destemor alegam.

Na poeira perdido, sem ter rumo

Todos os erros- desamor; assumo.
E penso mais distante uma saída.

Simples marujo que buscou areia
Da lua que sem tréguas me incendeia
Jamais verei uma esperança em vida...
Marcos Loures

7

Por noites e mais noites sem ninguém
Arrasto estas correntes pela casa.
O frio da saudade sempre vem,
Aos poucos tudo toca e tudo arrasa...

Não sinto mais vontade de viver.
Os olhos embotados, nada dizem,
Distante desta luz e do prazer,
Os sonhos e o real se contradizem.

Não vejo mais o brilho que queria
Neste olhar que o espelho envelheceu.
A noite vai morrendo, perco o dia,
O que tivera em sorte, já morreu...

Da minha juventude já perdida
Arrasto este cadáver pela vida...

8

Por não ter nenhum caramanchão
Nem sequer jardim ou mar imenso,
Rastejo sob os sóis e bebo o chão
Fugaz, nesta ausência nunca venço.

Por não ser quem fora em tentação
Do vago que inda resta me convenço
E morro sem qualquer apelação.
A despedida nega adeus e lenço.

O corte do arvoredo preconiza
Daquele vendaval, apenas brisa
Granizos e nevascas, impotente.

Nada mais teria senão fosse
O rosto meio estúpido, mas doce
De uma amizade opaca e tão clemente.

9

Por minha liberdade, tanta luta.
A mão que me cativa, me escraviza;
Quem traz a tempestade forja a brisa.
A vida que prometes já me enluta.

Sentença de esperança má e bruta.
Nem lua companheira suaviza
A marca da chibata sinaliza
A luta contra a força mais astuta.

Eu sei que não mereço a liberdade,
Pois temo encarar a claridade.
A vida, sem teus braços, escurece...

Cansado desta vida sem remédio,
Entrego meu amor ao negro tédio.
Quem luta, a liberdade enfim, merece!
Marcos Loures

10

Por medo de sentir a mão vazia,
Os olhos desprovidos de futuro;
Vasculho por inteira a poesia,
O monte que me medes tão obscuro.

Nas pontas dos meus dedos, a magia,
Nos lastros que me firmam, me procuro...
Na carta que te escrevo e nunca lia,
Doença que me invade e nunca curo...

Por medo de entreter e ter escrúpulos,
Não quero perceber a tua voz...
Fermentas sentimentos feito lúpulos.

Carcomes o que resta do oceano...
A mão que não espalma mais feroz,
Desfia neste corpo mapa e plano...
Marcos Loures

11

Por mares tão distantes, naveguei
Embrenho o pensamento em belas sendas,
Ao encontrar meu porto nesta grei
Fantástica emoção: veludos, rendas...

Sinais do meu desejo eu decifrei,
Vagando por oásis, seios, tendas...
Pensando, num momento ser teu rei,
Segredos que eu carrego e tu desvendas.

A deusa dos meus sonhos tão arisca,
Beleza de uma sílfide, odalisca,
A lua convidando... Bruxuleios...

Vencendo mil perigos, guerrilheiros,
Mergulho em tais prazeres, derradeiros,
E sinto em minhas mãos túrgidos seios...
Marcos Loures

12

Por mais que venha cedo o desengano,
O dia nascerá, tenha certeza,
A vida refazendo cada plano
Permite que se encare a correnteza

Amor um sentimento tão humano
Espalha em quem o sente tal beleza,
No gozo deste sonho soberano
A sorte põe comida sobre a mesa.

Leveza em cada passo, flutuando,
Alçando ao infinito, riso solto.
No mar anteriormente tão revolto

O barco calmamente navegando.
Palavras que se trocam, mais gentis,
No encanto deste canto, eu sou feliz...
Marcos Loures

13

Por mais que uma alegria demonstrasse
Aquela que se fez enamorada
O amor que tantas vezes nos embace
Depois de certo tempo, resta nada.

Vencendo em alegrias este impasse
Eu vejo a manhã clara anunciada
Vibrando em harmonia sem disfarce
Deixando perceber que cada estrada

Levando ao infinito de nós dois
Não deixa nem sequer algo depois
Vivenciando um sonho mais bonito.

Eu quero que tu venhas lado a lado,
Deixando o meu caminho iluminado,
Trazendo ao nosso amor, gozo infinito...
Marcos Loures

14

Por mais que tua vida se afastou
Do rumo que tracei, leda esperança.
O tempo que vivemos transformou
Amor na eternidade da aliança.

Tu foste tão cruel, minha querida,
Magoaste e maltrataste quem te amava.
A noite repetindo a despedida,

Em cada nova dor se transformava.

Bem sei que me traíste, bem o sei.
Não sabes como dói uma traição.
O rumo, sem saber, descontrolei,
Meu barco se perdeu na escuridão.

Mas saiba, meu amor, não sei viver
Sem ti. Eu não consigo te esquecer!

15

Por mais que te pareça tão estranho
Um mundo, como dizes, de ilusão,
O sonho quando forte e assim tamanho
Nos toma com certeza, em emoção,

E vibra em nosso peito como um ganho
Da vida que temeu tanta paixão.
Dos tempos doloridos, os de antanho,
Renasce com mais força o coração.

Tu és rainha rosa do canteiro
Embora te pareça que os abrolhos
Tomaram teu caminho o tempo inteiro.

Amada não se perca em dores, medos.
Abrindo o coração permita em molhos
Que as flores já desvendam teus segredos..

16

Por mais que te pareça insensatez, amigo,
Eu faço da loucura a minha companhia
Permito-me sonhar e adoro a fantasia
Pois nela encontro sempre o meu maior abrigo

Uma defesa plena aliada comigo,
Por vezes imagino a dor que eu já teria
Não fosse insanidade em lúcida magia
Meu trem descarrilava em trágico perigo.

Desculpe se pareço um torpe vagamundo
Correndo sem parar, sorrindo do vazio
Um mundo imaginário, amigo eu sempre crio

E vivo dentro dele, e nele eu sempre inundo
Uma alma visionária, um coração sem rumo.
Amigo, na loucura, encontro paz e prumo...

17

Por mais que te imagino em passos mais audazes
Eu sei que não virás enquanto uma peçonha
Ainda faça efeito aos olhos de quem sonha
Com mundo mais perfeito em braços mais capazes.

A vida tanta vez nos traz os capatazes
Algozes da esperança em noite tão medonha
Que faço se não quero a vida tão bisonha
Distante desta boca em lábios mais vorazes.

Amar é ser feliz e não temer mais nada

Eu sinto o teu perfume; embora morta a flor,
Caminho em teu destino, a roseira marcada

Por noite imaginada em pleno e louco amor.
A sorte está lançada e vejo que indomada
Estrela iluminada em outros céus, raiada...

18

Por mais que te esperara tanto tempo
Eu sinto que não fui tão desejado.
Pensavas tão somente em passatempo
Ao tempo em que eu queria ser amado.

Disfarças com sorrisos teu querer,
Mas sei que não consegues traduzir
A forma que desejas conceber.
Pois isso; por favor, quero impedir...

Maltratas sem saber quem tanto quer
O gosto desta boca em minha boca.
Demonstras teus caprichos de mulher
Na forma em que me amaste, que é bem pouca..

A vida te prepara a sobremesa,
Matando assim teu sonho de princesa...

19

Por mais que tão distante esteja aquilo
Que em total desventura fez estrago,

Amores não se encontram como à quilo,
Tampouco um bom carinho ou mesmo afago.

Se eu fiz foi, na verdade porque sei-o
E nada impedirá de assim fazê-lo,
Da amada quero a boca e quero o seio,
Nas pernas misturadas, um novelo.

A boca que desejo; assino embaixo,
Embaixo desta saia, maravilha.
Assim se mais depressa, eu já me agacho
Encontro a santidade feita em trilha.

As línguas, labaredas, fogaréu;
Estradas que nos levam para o céu...

20

Por mais que tanto falem que este amor
É simples fantasia e nada traz
Eu quero que escutes, por favor,
Uma alegria enorme sou capaz.

E quero assim dançar a noite inteira
Sem medo de saber que sou feliz.
Trazendo no meu sonho a companheira
Que mais que imaginaste, sempre quis...

Desperta no meu peito um sentimento
De tal voracidade, incontrolável.
Não pense que isso é só um forte vento
Amor assim supera imaginável...

Não quero neste amor monotonia
Assim distantes, mesma sintonia...

21

Por mais que tantas vezes fui tentado
A ter outro caminho, um novo norte,
Meu canto que se fez amargurado
Clamando e desejando a própria morte
Sentindo t'a presença aqui do lado
Cicatrizou em paz, profano corte.

Poeira no meu peito toma assento,
A sorte de viver bem resolvida,
O fogo da paixão queimando lento,
A vida em boas mãos já conduzida,
A dor que se fizera em sofrimento,
Pela força do amor foi repelida.

E agora caminhando, vou ereto,
Nas dádivas do amor, eu me completo...

22

Por mais que sejam tantos adversários
Que a vida nos prepara qual cilada,
E os dias já transcorram temerários
Encontro em tua mão abençoada

A força que preciso, minha amiga
Escudo redentor que me protege,
Decerto uma amizade nos abriga
Contrária a solidão, feroz herege,

O braço de quem ama nos sustenta,

Redime contra as dores, contra os medos.
Fazendo que a tempesta fique lenta,
Mudando toda a trama dos enredos,

A salvação em plena tempestade,
É feita do carinho e da amizade...

23

Por mais que seja tolo ou aguerrido,
Não vejo outra saída. Sendo assim,
Acendo dia a dia este estopim
Perder qualquer noção, ir sem sentido.

Do quanto ainda posso já duvido,
Apenas resta o cais de um botequim,
Não sei nem quero crer se um dia eu vim
Legando a fantasia ao tosco olvido.

Se desbragadamente, eu fumo e bebo,
A culpa é do vazio que percebo
Aliado a mais completa estupidez.

Se houvesse cupidez inda teria
A mansa placidez de um claro dia,
Porém a realidade, isto desfez...

24

Por mais que seja simples/refinado
O amor tendo por fim, o ser somente
Refaz-se na magia da semente
Num solo tantas vezes mal arado.

No eterno remoçar que de bom grado
Incita o sentimento totalmente,
Renova o que em verdade a gente sente
Ressuscitando o sonho destroçado.

Amar e reamar, amar de novo,
Na cíclica emoção em carrossel,
Das águas que bebi, enquanto chovo

A antiga corredeira se alimenta,
O amor eternizado em seu papel,
A cada amanhecer se reinventa...

12825

Por mais que seja forte uma maré,
Tomando toda a praia em desespero.
A vida preparando esta galé,
Além do que imagino ou mesmo espero,

Por mais que seja enorme o desafio,
Com vastas cordilheiras no horizonte;
Um tempo nebuloso presencio
Matando da esperança, mina e fonte.

Por mais que seja assim nosso caminho,
Com toda placidez, eu posso crer
Vencendo o temporal, bem de mansinho,

Trazendo a cada olhar, tranqüilidade,
Nas flores que plantamos, posso ver
A redentora imagem da amizade...

Marcos Loures

26

Por mais que seja dura a tempestade,
O dia nascerá tenha a certeza,
E quando uma alegria nos invade
A vida nos prepara uma surpresa.

Eu tenho diabetes, outro tem
Hipertensão, são pesos de uma cruz
Que quanto mais se teme, ouça-me bem
Mais pesa. Mas te falo eu não me opus

E sinto que isso ajuda a caminhar,
Bebendo da alegria, e da emoção,
Fazendo do desejo o meu altar
Eu abro com firmeza o coração.

No fundo, ninguém pode ser perfeito.
Só falha de caráter não tem jeito...
Marcos Loures

27

Por mais que seja assim,
Caminho cansativo,
Contigo até no fim
Irei em passo altivo,

Nossa amizade em fim,
Tendo lugar cativo,
Rebrilha dentro em mim,
Num sonho sempre vivo.

Querendo a companhia
De quem me quer tão bem,
Seguindo noite e dia,

Sem ser da dor refém,
Que bom, quanta alegria,
De estar perto de alguém...

28

Por mais que se perceba não ser fácil
A vida que prometes meu amor,
De tudo o que sonhamos, sonho grácil,
Espero poder ter o teu calor...

Não tenha mais o medo que apavora,
Eu não te deixarei seguir sozinha,
Por isso, meu amor, eu vou embora
Contigo meu temor não se avizinha...

Por sendas mais difíceis vou contigo,
Sabendo bem das dores que me esperam,
Não temo mais as trevas, nem perigo.
Pois todos os meus medos não imperam...

Bem sabes dos castelos quer criei,
Por eles, por amor, eu partirei!

29

Por mais que se extravie do caminho,
O Amor sabe qual rumo irá tomar
Chegando passo a passo, devagar,
Aos poucos toma conta deste ninho.

Embora das tristezas, um vizinho,
Conhece as cercanias e ao tocar
O coração, fazendo delirar
Aquele que se entrega ao seu carinho.

Causando dentro em nós revolução,
Não deixa sobrar pedra sobre pedra,
Numa avalanche imensa que incontida

Tomando com as forças da paixão,
Até o mais valente já se medra
Deixando em suas mãos, a própria vida...
Marcos Loures

30

Por mais que se demonstre sorrateira,
Saudade nunca deixa de sangrar
Às vezes procurei a vida inteira
A noite que voltaste sem luar.

O medo desfraldando essa bandeira
Me traz esse desânimo: lutar.
Não me liberta, finge verdadeira

No fundo não se cansa de voltar...

Se partirei buscando um oceano,
Saudade me procura e me deseja...
Impulsos que me impelem ao engano

Se mostram sem fazer sequer alarde.
É membro que se amputa e já lateja,
O sol que não brilhou já chegou tarde...
Marcos Loures

31

Por mais que pense ser cruel, nefasto,
Futuro nos teus braços toma jeito.
E quando adentra em fúria, invade o peito,
Encontra um coração deveras gasto.

Fazendo da esperança o meu repasto,
Eu teimo e não desisto deste pleito.
E quando mais pareço satisfeito,
Dos lumes de teus olhos, eu me afasto.

Asfalto os meus caminhos, tiro espinhos
Arranco as velhas urzes, destemido.
Assusto-me em me ver tão decidido

E em meio a confusões e burburinhos,
Percebo ser real teu sentimento...
Quem sabe no final, um doce ungüento...
Marcos Loures

32

Por mais que os ais que canto sejam vãos
Eu tento ser sucinto, quero tanto...
Distante de teus olhos minhas mãos
Procuram toda noite em cada canto

Sentir tua presença mesmo em sonho,
Os dedos longos fontes de prazer.
Um verso em esperanças eu componho
Querendo a cada instante te saber.

Nevascas em minha alma solitária
Granizos espalhados no quintal.
A fantasia além de necessária
Tempera a minha vida, sendo o sal

Que roubo do oceano da alegria
Forjando a mais perfeita poesia...
Marcos Loures

33

Por mais que o sol insista em dar as caras
As nuvens são teimosas, disso eu sei,
Buscando claridade noutra grei
Por vezes; descaminhos me declaras

É preciso cortar estas aparas
Amor jamais resiste, isto eu bem sei
À luz que tantas vezes eu busquei
Tomada em luas cheias, porém raras.

Tu podes me dizer: é picuinha

Ou mágoa de quem tanto já sofreu.
Por isso ao procurar luzes no breu

Eu vejo que não és ainda minha,
Mas finjo que acredito no que dizes,
Quem sabe assim possamos ser felizes?
Marcos Loures

34

Por mais que o amor maltrate um sonhador,
A solidão machuca muito mais.
Amiga, neste mundo; o desamor,
Acaba com sorriso, e mata a paz.

Se teimo em cada verso, um amador,
A dor já me feriu, e por demais.
Do tempo em que vivia sem calor,
Não quero recordar. Viver jamais...

Por isso minha cara companheira,
Não deixe de querer amar alguém.
Uma esperança, eterna jardineira,

Um dia te fará bela surpresa.
Amor, por mais distante, sempre vem,
Cobrindo a tua vida de beleza....

35

Por mais que nossos sonhos me levavam
Ao porto que julgara mais amigo
Enquanto em alegrias se mostravam
Meus dias se banhavam no perigo

Dos mares que distantes navegavam
Olhares na procura por abrigo,
Os dias tão tristonhos se passavam
No encanto tão feroz em vento antigo.

Corsárias esperanças que me assaltam
Permitem me dizer da plenitude
Com que as ilusões que nos maltratam

Impedem que se veja um novo tempo,
Amor por mais que tenha outra atitude
Encontra nos seus passos, contratempo...
Marcos Loures

36

Por mais que nos pareça dolorosa
A vida que nos foi, por Deus, cedida,
Perfumes que se exalam desta rosa
Bem valem os espinhos desta vida...

Conserve seus amigos, seu amores,
Com todo uma alegria que puder,
Nos jardins da esperança tantas flores
Guardadas para quem amor tiver.

Respeitando essas diferenças tantas
Irás deter as iras mais cruéis,
Na forma delicada com que cantas

As plantas te darão os doces méis...

Portanto, não se esqueça, minha amada,
Em ti, felicidade está guardada...

37

Por mais que na alma trague esta tristeza
Que, estúpida, trapaça em agonias,
Ao colocar as mãos, duras e frias,
Deixando em meu caminho as incertezas,

Eu sonho em transformar as correntezas
Alçando bem mais forte as fantasias,
Dourando uma esperança em alegrias,
Tramando, no final, justas belezas.

Assim nas mãos do sonho em que me entrego,
A força da mudança; em mim carrego,
Pois sinto o teu amparo, o teu abrigo,

Marcando cada passo nesta estrada,
Cambiando em solar, esta alvorada
Que trazes em teus braços, meu amigo..

38

Por mais que me negaste os mesmo passos,
Nas telas da saudade te tecer...
Os medos se perderam tantos laços...
Não posso nem preciso conhecer...

Tentáculos venais virando braços,
Profanas as imagens sem querer...
Nos colos que descanso meus cansaços,
Amar-te foi bem mais que meu lazer...

Por onde quer que eu vá, não vá opor-se
Não posso permitir o teu silêncio.
É claro, não me chames Inocêncio,

O medo que virá ao recompor-se
Me trará dor em toda magnitude...
Amor assim demais tanto amiúde...
Marcos Loures

39

Por mais que isso pareça um contra-senso,
Imagem que é talvez paradoxal,
O amor da gente, mesmo sazonal,
É tudo o que desejo e nele eu penso

E torna-me maior, por ser intenso,
Não sei se me faz bem ou me faz mal
Só sei que neste vago ritual
Enquanto me relaxa, deixa tenso.

Fazendo um jogo duplo: riso e choro,
Nem sempre sustentando algum decoro,
Permite neste louco vai e vem

Prazeres e torturas, riscos vários
De nós dois aliados e adversários

Fragilidade sólida de um bem...

40

Por mais que eu te pareça um idiota
Que diz em cada verso, estupidez.
Qual erva que daninha também brota
De um chão sem ter adubo, insensatez.

A colisão, decerto, mostra a rota
Aonde pouca coisa já se fez.
Amiga sem ter flores, cheia a cota
Perdoe se demonstro uma altivez.

Apenas vou viver o que me resta
No colo mais amigo da saudade.
Palavras em desperdício; não infesta

Jogada solta ao vento, não maltrata.
Quem teve pelo menos amizade,
Não cospe em quem o espelho não retrata.

41

Por mais que esteja longe, Minas há.
Depois de tantos montes, esquecida...
Nos vôos, pensamentos, chego lá
Bebendo em procissão, a fé na vida.

Na febre que não passa, mãe, pai, chá,
Qual fosse uma esperança adormecida
No canto desta estrada, voltará

No campo, na lavoura, em nossa lida.

Na Minas dos amores, das Igrejas
Dos cemitérios, luzes e luares.
Dos goles de cachaça, das cervejas

Nos bares da saudade, lembro o rosto
Daquela que eu amei, doces pomares
Dos beijos e carinhos... Tira-gosto...

42

Por mais que amor nos tenha navegado,
Encanto em perfeição sempre benquisto,
A praia dos meus sonhos, eu avisto,
O amor em mil estrelas, rodeado,

De toda esta beleza tenho visto
O cais por tantas vezes desejado,
No ancoradouro em paz agora insisto,
Sabendo ser Amor, caminho e Fado.

Olhando a perfeição deste horizonte,
Reflexo mais sublime, rosto e fronte
Do deus enamorado que nos toma,

Erótico menino desnudando
O sonho mais audaz, ferino e brando
Pacíficas alvuras da paloma...
Marcos Loures

43

Por mais que ainda reste uma esperança
Eu sinto este castelo desabar,
Dos olhos que carrego na lembrança
Apenas os resquícios deste olhar.

Aos poucos vou perdendo a confiança,
O rio desconhece foz e mar,
O coração ao vago inda se lança
Buscando num remanso descansar.

São ermos os caminhos de quem ama,
O vento da saudade atiça a chama,
Porém esta incerteza vem e apaga.

Amar e não saber aonde estás,
A tempestade nega então a paz,
Somente a solidão vem e me afaga...

44

Por mais que a vida, às vezes nos machuque
E a solidão terrível nos sufoque
Mudar com mansidão, o antigo enfoque
Permite respirar. O velho truque

De usar com maestria um novo look
Permite que esta estrada, então se troque.
Coloque no teu som, querida, um rock
Que o coração teimoso, assim se eduque.

Prepare pro jantar um ossobuco,

Por mais que inda me chamem de maluco
Eu sei sobreviver à intempérie...

O amor quando se vai, abre o caminho
Pra outro que aproveita-se do ninho,
Recomeçando, enfim, a longa série...

45

Por mais que a vida trague a tempestade,
A calmaria existe após a chuva.
Perfeita sobre a mão, no frio, a luva
Ao engelhado traz felicidade.

E mesmo na voraz e audaz saúva
Existe com certeza, utilidade,
O amadurecimento de uma uva
Trará ao raro vinho a qualidade.

Não deixe se abater pelos engodos,
As ostras geram pérolas dos lodos,
O tempo traz no bojo a solução

De todos os percalços e problemas,
Quem faz das esperanças os seus lemas
Conhece, do universo, a dimensão!

46

Por mais que a vida siga tão confusa,
Os passos da amizade são meus guias,
Mudando num segundo as noites frias

Trazendo ao coração um manto e blusa.

Não posso conceber qualquer recusa
Daquele que persiste em fantasias,
Nos braços da amizade, novos dias,
Deixando no passado a dor obtusa.

Efeito mavioso produzido
Nos lumes da esperança, rumo certo,
Um sonho que se faz mais atrevido

Ao lado de uma amiga se faz crível,
Pois dando em nossos dias um sentido
Permite todo sonho ser possível.

47

Por mais que a vida seja tão difícil,

Por maiores que sejam desventuras,

Por mais alto que seja o precipício

Desde o início perdidos sem ternuras,

Na noite mais escura, sem ter lumes,

No meio de uma guerra, dia-a-dia,

Distante do rosal e dos perfumes,

Escondidos, distantes da alegria...

Mesmo que a tristeza nos consuma,

Mesmo que esperança seja à toa.

Mesmo em tempestade, em toda a bruma,

Nos resta inda uma luz, que é forte e boa.

Dá garra pra lutar, se de verdade,

A força mais serena da amizade!

48

Por mais que a vida pese em nossas costas,
Encontro lenitivo neste amor,
Vencendo em mansidão velhas apostas
Um novo amanhecer virá compor.

Do quanto gosto em ti tanto me gostas,
Amor traz este sol reprodutor
E nele tu terás quaisquer respostas
Ao coração, eterno indagador.

Acordar a teu lado e num sorriso,
Saber que isto é vital e necessário
Suplantando em paz um adversário

Num toque genial e mais preciso
Espalha em nossa vida tal leveza
Que eleva-nos aos Céus, tenha a certeza...
Marcos Loures

49

Por mais que a porta mostre-se fechada
O vento vencerá tal empecilho,
Quem faz do amor sincero, rumo e trilho
Encontrará saída noutra estrada.

Ao sobrepor em paz a paliçada
Fazendo da emoção seu estribilho
Terá, tenha a certeza, todo o brilho
Da lua que se entrega, iluminada.

Permita, minha amiga, te dizer
Que tens sempre contigo este poder,
Forjando da alegria, esta mudança.

Não perca-se em vazios devaneios
Nas mãos tu tens a guia destes veios
Trazendo ao fim de tudo, uma esperança...
Marcos Loures

12850

Por mais que a gente tente ser feliz,
Insisto e mesmo sendo tão teimoso,
Depois de cada dia desastroso
Refaço o meu caminho, por um triz

A moça se disfarça, meretriz
Promete o que compete, transa e gozo,
Velhaca calmaria em mar teimoso
Na farsa se disfarça e nada diz.

Eu fiz o que talvez não deveria,
Atando com desastre a fantasia
Deixando assim de lado, o velho sonho.

Quisera digital, mas analógica
Vontade foi morrendo sem ter lógica
E o resto do que sobra, decomponho...

51

Por mais que a gente tente disfarçar
Do jeito que caminha a nossa vida
Depois de certo tempo irás notar
Estrada que seguíamos, perdida.

Não vejo nem pretendo transformar
A paciência como uma saída
Se o rio não prossegue para o mar
O que falar da história decidida.

Pegando uma carona no que falas,
Cansado de guerrilhas e de balas
Trocadas sem motivos aparentes

Eu quero que tu penses com cuidado,
Do nosso amor há tempos destroçado
Apenas vão restar unhas e dentes...
Marcos Loures

52

Por mais distante estejas tu de mim,
Estás dentro, comigo em cada dia.
Vivendo nosso sonho até que enfim
Um dia se transborde em poesia
E juntos, lado a lado, até o fim,
Possamos desfrutar desta alegria

De sermos companheiros de viagem
Por terras e por sonhos desfraldados,
A solidão será simples bobagem,
Os laços que nos unem, apertados,
O amor nos servirá como roupagem
Os cantos destes pampas, ecoados

Nos nossos corações pelas coxilhas,
Montanhas, serras, cerros, maravilhas...

53

Por mais difícil, amiga, a caminhada
Não deixa que tenhamos a certeza
Do renascer em cada madrugada
Promete nova aurora, a natureza.

A luta que virá recompensada
Nessa alma toda plena de beleza;
Sabendo o quanto, amiga, és tão amada;
Terás mais força contra a correnteza.

Podes contar com todo o meu carinho,
E todas minhas rezas, orações,
O teu lutar jamais será sozinho

É meu também; querida, pode crer.
Estamos, pois; unidos corações,
Em mais esta batalha pra vencer!

54

Pousando sobre mim, asas abertas,

A borboleta toca minha pele,

As horas se passaram tão incertas.

Quase que um delírio me compele

A descobrir os sonhos que despertas

Enquanto uma ilusão já se repele.

Os medos sobrepostos, meus alertas

Impedem que teu nome, amor, revele.

Lindas asas tão frágeis deste inseto

Pousado em minha mão como a dizer

Que amor que vai nascendo, como um feto,

Precisa de cuidado e proteção,

Por mais que seja forte o meu querer,

Seu nome? Por favor, não direi não...

55

Por onde quer que pensas, onde fores,
Pelas estradas nuas, velha rua,
Nunca mais amenizo antigas dores,
Enquanto caminhaste toda nua,

Nos campos que deixaste tão sem flores,
As almas que pensamos, minha e tua,
Não podemos trazer circo, horrores,
A vida não podia ser tão crua...

A minha noite cai, vai mais sombria,
Meus olhos mais cansados, são ateus...
Não posso mais calar, já vem o dia...

Se tudo que pensei, acaba enfim,
Não posso mais roubar dos olhos teus,
A dor que transtornava tudo, enfim....

56

Por mais que isto me doe,
Eu não posso admitir,
Amiga me perdoe,
Mas vou te repetir...

Não quero mais a briga,

Eu quero o teu colinho,
Que a noite enfim prossiga,
Em beijos em carinho...

Tu és muito gostosa,
Não nego o que eu te disse,
Porém não fique prosa,
Por mais que me enfeitice

Em loucas maravilhas,
Tais coxas e as virilhas..

57

Por mais que inutilmente singre mares
Distante de meus braços, eu persisto.
O amor vencendo as forças de Mefisto
Espalha uma esperança em meus pomares.

Cansado de vagar por mil lugares,
Embora com certeza inda resisto
Bebendo desta fonte que foi Cristo
Dos sonhos da amizade, meus altares.

Erguendo o meu olhar ao infinito,
Na solidez imensa de um granito
Eu ponho as minhas mãos e sigo em frente.

Na fonte cristalina da amizade
Eu bebo a sem igual tranqüilidade
Deixando o coração bater contente...
Marcos Loures

58

Por mais que eu ande down, ouvir teu nome
Permite que inda reste uma esperança.
Sem lua mentirosa que me embrome
O vento da loucura já me alcança.

E quando a fantasia torpe some,
Procuro com insânia uma aliança.
Correndo; se ficar o bicho come
Enchendo de ilusão a gorda pança.

Batendo uma carteira; amor se esconde
E eu perco com certeza trem e bonde
Seguindo em passeata rumo ao sol.

Amar, farta benesse que percorro,
Enquanto a poesia em meu socorro
Espalha-se sem pressa no arrebol.

59

Por mais que em outros mares navegado
Do templo do sonhar eu não me disto.
De estrelas e de luzes rodeado
Amor igual ao nosso? Jamais visto.

Um sentimento enorme demonstrado
No quanto por nós dois ele é benquisto
Afasta toda mágoa do passado,
Por ele, na verdade é que eu existo.

O vento vem roçando a nossa fronte
E beija a tua boca, mansamente.

A lua deslumbrando no horizonte,

Espalha no sertão, a claridade,
Dizendo deste encanto iridescente
Mostrando o quanto amor é de verdade...
Marcos Loures

60

Por mais que ainda tente disfarçar
O amor que já foi tanto, agora morre.
Nem mesmo uma amizade nos socorre,
O sonho se perdendo, devagar.

Mal posso, na verdade, suportar
O tempo passa lento e não mais corre.
Fugindo pelos bares, cada porre
Traduz o que não pude te falar.

Se não houvesse filhos, eu te juro
Estaria noutros braços. De repente
A gente poderia ser feliz.

O dia amanhecendo sempre escuro,
A solidão a dois, o que se sente,
Distante do que outrora eu, tolo, quis...

Marcos Loures

61

Protege nosso frágil coração
A fortaleza imensa da loucura,

Enquanto não encontra a direção
A gente não se cansa da procura.

Se teimo em perseguir a solução,
Minha alma se entranhando com candura
Fazendo deste sonho, um turbilhão
Que cega desde sempre quem tortura.

Gerando a força intensa que protege
Defende o sentimento desta herege
Mortalha disfarçada em vã tristeza.

Será que é necessário abrir o peito,
Rasgando o temporal pra ter direito
Ao eu se banqueteia em farta mesa?
Marcos Loures

62

Protege contra os males e os perigos
A mão que se abençoa num louvor,
E dela um novo tempo a se compor,
Trazendo aos mais aflitos, bons abrigos.

Jamais condenaria quem se ilude
Pensando ter na vida eternidade,
Porém a seca chega e quando invade
Transforma num deserto antigo açude.

À sombra dos meus erros tantas vezes
Errático caminho pelo mundo.
Mas não suportaria ver nas reses

Retrato mais fiel e temerário.

E quando de ilusões eu já me inundo
Preparo um canto altivo e libertário!

63

Protege contra o medo e o desengano
Esplêndido cordel de estrelas raras.
Ao seduzir em mel vidas amaras
Amor já conquistando em bem temprano.

Ibérica emoção, saudade, às claras
Expressa o coração velho gitano
E mesmo em grito histérico inumano
Vontades mais diversas; escancaras.

Amor embora imerso em mil tramóias
Prepara qual crustáceo; raras jóias
Ascetas se perdendo sem tal brilho

Nos âmagos da glória se expressando
Antíteses diversas enfrentando
As tramas dessa teia eu quero e trilho...
Marcos Loures

64

Protecionismo estúpido, idiota,
Escravizando os pobre e os famintos.
Os sangues na verdade menos tintos,
A vida vai perdendo a sua rota.

Na morte da criança o bem se esgota,
Os ricos como espécimes de helmintos
Apertam da ilusão, os fortes cintos,
Apenas urze e abrolho ainda brota

A culpa sempre cai nas nossas costas,
Pois somos com certeza trastes, bostas,
Eternos preguiçosos e ladrões.

É preciso, decerto proteger
O lobo quando ovelha vem comer
Destruirão por certo, as plantações...

65

Prossigo sem rever tua nudez,
E sinto que jamais a reverei
Eternidade sei que não terei,
Porém na morte, a vida se refez,

Mudando com certeza sua tez,
Tornando mais suave a velha grei.
Antigas ilusões que sepultei,
O sonho em pesadelos se desfez...

Não quero mais saber dos vãos carinhos,
Carências que se tocam e devoram,
Os barcos noutros mares já se ancoram

Os ventos do passado são daninhos...
Renasço em outro canto, nova vida.
Minha alma com firmeza, decidida...
Marcos Loures

66

Prossigo junto a ti, em mansa entrega
Sabendo quanto a vida não transige,
A solidão se mostra amarga e cega,
O quanto nos levando nos exige.

O tempo em implacável sordidez
Aos poucos nos transforma e rouba o viço.
Porém o amor nos dá por sua vez
A mansidão sublime que eu cobiço.

Enquanto os meus cabelos quedam gris,
Os olhos amainados podem ver
No fundo, mesmo às vezes infeliz,
Eu posso vislumbrar algum prazer.

Enquanto a juventude já se esgota,
O barco em calmaria acerta a rota...

67

Prossigo esta viagem, vou com tudo
Em cada novo passo, um riso franco,
O dia amanhecendo claro e branco,
Felicidade plena, eu já me iludo

Deixando para trás porém, contudo
Corcel já não galopa mais tão manco,
Sangria desatada; agora estanco
E a doce fantasia, amando, ajudo.

Mal chega a noite e a solidão renasce,
A dor vem se mostrando em nova face
Cruel, com ironia, fria, amara.

Unindo suas forças com saudade,
Trazendo sem limites, crueldade,
Distante desta boca que eu beijara.
Marcos Loures

68

"Prossigo em flórea senda sempre ovante"
Seguindo passo a passo estas pegadas
Daquela que se fez mais deslumbrante
Iluminado as rotas, as estradas.

Sorriso feminino provocante,
Beleza triunfal; vamos mãos dadas
Num rumo que permite que agigante
A vida que nos traz sortes lançadas.

Apenas encontramos recompensas,
Espinhos deletamos, restam rosas.
As pedras que tiramos, mesmo imensas

Nunca foram obstáculos, pois quem
Tem em suas mãos luzes tão radiosas
Não teme na verdade mais ninguém...
Marcos Loures

69

Prosseguindo em sonho interminável
Um rito anunciando a paz perfeita,
Amor que se quer sempre desejável
Em gozos e delícias se deleita.

Sentindo entardecer encanta a lua
Vislumbra a poesia que virá,
Deitando no meu quarto a Diva nua
Eternamente em chamas brilhará.

Arcando com vontades mais extremas
Não teme nem sequer um temporal,
Não deixa para trás quaisquer problemas
Encara com ternura, é triunfal.

Trazendo a claridade de uma estrela
Nas águas deste mar, sereia bela.

70

Prossegues teu caminho sem temer
As horas mais difíceis que virão.
Envolta na alegria e no prazer
Mal lembra que me amou, pura ilusão...

Assombro meu passado com teus passos,
Um vagalhão de dores me persegue.
Os erros cometidos foram crassos,
Porém nada me impede que carregue

A doce sensação de ser feliz
Envolta neste manto tenebroso.
A sorte é uma terrível meretriz

Que muda com as vagas, dor e gozo.

Mas quero que tu saibas que te amei.
No fundo, eu jamais te esquecerei...

71

Prossegue dia a dia assustadiço,
Meus passos pelas ruas e avenidas.
Imagens entre espelhos refletidas,
Mudando a claridade negam viço.

Mantendo o meu olhar vago e mortiço,
Estendo as minhas mãos, nego as saídas,
As horas que vivemos, distraídas,
O tempo que pensei, já nem cobiço...

Sentir tua presença, ser só teu...
O quanto da verdade se perdeu
Nos becos das estúpidas paixões.

Errático cometa; sigo à toa,
A voz que vai distante não ecoa
Desafinando inúteis violões...
Marcos Loures

72

Proporcionando enfim, rara ternura
O cântico profano enluarado,
Silenciando em glória a desventura

Mudando em luz soberba antigo Fado.

Embora a solidão trame amargura
O verso em pleno amor extasiado
Não traz sequer resíduos do passado,
Provê nosso caminho em tal fartura

Que nada impedirá gozo supremo.
Ao lado de quem amo; nada temo,
A vida se desdobra em raro encanto.

Estrelas e cometas seguem rastros
Do amor que se deslinda em belos astros
E deles vem surgindo um claro manto.
Marcos Loures

73

Proporcionando a glória em temperança
Um sonho em calmaria concebido
Nós somos passageiros da esperança
Que faz amor ser forte e destemido.

Nos olhos carregamos a aliança
Do sonho que queremos repartido.
Amor é como fosse uma criança
Precisa de carinho, não duvido.

Pois vamos, nesta vida sem ter medo,
Já que nós conhecemos o segredo.
Num passo bem mais firme, pois coeso.

Da mão desta ventura maviosa,

Uma expressão atroz e dolorosa
Percebe, com certeza todo o peso.
Marcos Loures

74

Proponho algum dueto com a sorte,
Persisto nesta inútil tentativa,
Enquanto a realidade já me priva
Cultivo a sensação de dor e morte.

Não tendo quem me ampare nem suporte
Minha alma a cada dia mais cativa
Só quer que pelo menos sobreviva
Cicatrizando enfim, o velho corte.

Padeço da total inexistência,
Mas não quero ironia da clemência
Tampouco algum sarcástico perdão.

Aonde procurei um braço amigo,
Somente a maravilha do jazigo
Retornando; fiel, ao barro, ao chão...

12875

Propondo com firmeza, uma alegria
Abençoando a vida de quem sonha,
Espalha a mansidão em noite fria,
Promessa de outra senda mais risonha.

O quanto te desejo e te queria,

Quem ama não mais teme ou se envergonha
Espalha pelas ruas, poesia
Deixando a solidão morrer, tristonha.

Servindo com carinho ao servidor,
Levado pelas mãos da imensa paz,
Amor a cada dia já nos traz

Um novo alvorecer encantador.
Expresso em cada verso esta verdade,
Amor vem renovando a mocidade...
Marcos Loures

76

Propenso a navegar mares passados,
O cais já se mostrando bem distante,
Aonde se fizera fascinante
Jardim, somente mostra espinhos, cardos.

Os galhos do arvoredo, destroçados,
Dos sonhos de prazer, simples migrante,
O riso que em sarcasmo, provocante,
Denota antigos barcos naufragados.

Veria alguma luz se não houvesse
A sombra do que fui e não mais sou.
Entregue a tal delírio, resta a prece

E nela a fervorosa alegoria,
Porém ao ver que o tempo em vão passou,
O mar foge da areia, em agonia...

77

Prometo ser aluno dedicado
E decorar a tua geografia,
Descendo pelos montes vejo um prado
Aonde o teu tesouro se escondia.
Percebo este caminho arrepiado
Marcado por desejo e fantasia...

Encontrando uma bela depressão
Formada por riachos e lagoas.
Um gêiser divinal em erupção
Mostrando que estas aulas serão boas.
Recolho mansamente a inundação
Que é feita das fantásticas garoas

Aprendo esta lição, mas vou pedir,
Amada mestra; eu quero repetir!

78

Prometo não perder nenhum detalhe
Destes momentos lindos que vivemos
Mesmo que a solidão, depois retalhe
Eu lembrarei de tudo o que tivemos

Retrato que estampado na parede
Sorriso emoldurado em bela tela.
Em tanto amor, querida, eu mato a sede
E a vida mais bonita se revela.

Tua presença meiga e perfumada
Meus olhos embotados de saudade...
Pois sem te ter comigo a vida é nada,
Não resta nem luar ou claridade...

Por isso, venha logo. A triste espera
Matando devagar a primavera...
Marcos Loures

79

Prometem um jantar maravilhoso
Em lauta refeição pernas abertas
De um jeito mais audaz sempre guloso
Jogando pelo chão essas cobertas.

Alertas entre tramas e misturas
Fronteiras esquecidas, penetradas
Marcadas por carinhos e ternuras
Procuras tantas vezes delicadas.

Colírios para os olhos, transparências
Pecados escolhidos quase a dedos,
Que falem que entre nós não há decências
Descubram eles mesmos os segredos

Que fazem dos enredos, redes, teias.
Enquanto tu provocas e incendeias...
Marcos Loures

80

Promete para amor, fertilidade
A mansidão gentil de quem afaga,
Não pedindo carinho como paga
Estende sua mão, dá liberdade

Usando de total sinceridade
Não quero a tua boca feita em draga,
Água demais? A planta já se estraga
E morre sem saber felicidade.

Porém quem se mostrando eficiente
Não teme a chuva forte ou inclemente
Depois de certo tempo é desfrutar

A mão que acaricia e nunca cobra,
Não tendo uma procela, não soçobra,
Recolhe cada fruto do pomar.
Marcos Loures

81

Promete em carnaval somente o frio
Inverno de minha alma sem juízo,
Apenas coletando o prejuízo
O nada versus nada sempre crio.

Andando minha sorte por um fio
Quem dera se encontrasse algum sorriso.
A vida se passando e sem aviso
O dia se transcorre no vazio.

A boca que procuro não tem tempo,
Não quero um vão amor por passatempo
Nem mesmo sou capaz de me entregar

A quem por tantas vezes não queria,
Joguete da tristeza e da alegria
Caminho em tempestade, devagar...
Marcos Loures

82

Promete ao fim de tudo essa ventura
Que tanto procurei a vida afora
O bem que com carinhos me decora
Percebe nos teus lábios a brandura

Na fantasia plena que assegura
Deixando ao triste adeus lado de fora
E a cada novo passo quando escora
Já torna a minha vida calma e pura.

Guardando nos meus olhos teu olhar
Espelhas o que eu sempre e tanto quis.
Agora com certeza estou feliz

Enquanto a noite chega devagar
E a lua espalha em nós clara nudez
No amor inesquecível que se fez...
Marcos Loures

83

Promete ao fim da luta uma vitória,
Um coração que a ti já se entregou.
Recebe em euforia tal vanglória

E mostra a perfeição que te moldou,

Não tendo mais tristezas na memória
Agora que meu rumo te encontrou,
Mudando num momento a minha história
Contigo ao infinito, sempre vou.

E vejo ser possível nova sorte
Calando o meu destino aventureiro.
Nos braços de quem amo tal suporte

Não deixa o passo ser titubeante
Quem tem amor sincero e verdadeiro
Decerto, nesta vida é um gigante.
Marcos Loures

84

Promessas que fizemos
Em tempos mais distantes
Atando nossos remos
Em mares deslumbrantes

Aos poucos conhecemos
Amores triunfantes
Agora já sabemos,
O que tivemos antes

De termos conhecido
Os termos de um amor
Que é grácil; porém trágico,

Tão frágil vai perdido

Em brilho encantador,
Um sonho atroz e mágico...

85

Promessas que cansei já de escutar
Repetem as mentiras ilusórias,
De todas emoções, restaram escórias,
Eu não conhecerei a praia ou mar.

No pacto que fizemos, vim buscar,
Revigorando em vão velhas memórias.
São falsas tuas jóias, e as vitórias
Nas Tróias vi meu mundo desabar.

Um anjo dos safados me mostrou,
Que nada, sempre o nada, me restou,
Fazendo deste canto, voz vazia.

Porém eu não preciso mais de pena,
Por mais que seja triste e dura a cena
Jamais permitirei tal heresia.
Marcos Loures

86

Promessas desta vida que eu bem quis
Benquistas emoções colecionando
O tempo vai aos poucos se bordando
Em cores divinais, raro matiz.

O quanto na verdade eu sou feliz

Permite novo sonho deslumbrando
O verso em alegrias se forrando
Invade o coração de um aprendiz

Já não carrego cortes nem feridas
Apenas o teu corpo tatuado
Unindo o que já foram duas vidas

Agora num só ser emoldurado
O sonho de viver eternamente
Tornando uma alegria mais urgente...
Marcos Loures

87

Promessa do amanhã, deveras lindo
Eu vejo nos teus olhos, claro azul,
Futuro mavioso eu já deslindo
Matando o meu passado, amargo, blues.

Erguendo o pensamento, num instante,
Eu chego ao mais sublime sentimento.
O beijo que se rouba, triunfante,
Revigorando a vida num momento.

Eu quero estar contigo, e não me canso
De ter esta ilusão junto comigo.
Usufruindo agora do remanso,
Não temo qualquer dor, qualquer perigo.

Meus dias serão plenos de delícias,
Em meio a teus desejos e carícias...
Marcos Loures

88

Promessa de outro tempo; cativante;
Domina o pensamento de quem ama.
Não quero uma ilusória e frágil fama,
Apenas teu olhar a cada instante.

A vida não se guarda numa estante
Necessário manter acesa a chama,
A poesia agora já nos chama
Tomando nossas mãos; em paz constante.

Dancemos, pois, a noite nos pertence
Quem persevera em sonhos, sempre vence
Realidade é feita pouco a pouco...

Às dores meus ouvidos são de mouco,
À luz que me inebria, qual falena,
Mergulho destemido, a cada cena...
Marcos Loures

89

Promessa de florais em primavera
No jogo que se mostra cara a cara,
Não quero mais talvez e nem quem dera
O quase que se foi, já desampara.

O rito sem gravata e sensatez
Merece que se bise esta canção.
O vinho que se bebe a cada vez
Permite que se entenda esta emoção.

Monções e vendavais eu nem mais temo,
Apenas vou seguindo a correnteza,
Se eu tenho em minhas mãos o barco e o remo
Não tenho que penar qualquer tristeza

Vendendo sempre o peixe de um amor,
Eu tenho um novo mundo a te propor...
Marcos Loures

90

Promessa aterradora de vingança,
A vida se perdeu sem diapasão.
As flores que não têm caramanchão,
Demonstram seu perfil: desesperança!

Recendem velhos cravos na lembrança,
São formas de total abnegação,
Os vasos que se quebram, nosso chão.
No fundo representam arco e lança.

Promessa desmedida, sem critério.
Não deixa que eu vislumbre sequer rumo.
Queima-me, me tortura qual cautério.

Vencido nas batalhas mais venais.
Desejo de viver! Tonto, me aprumo.
Em meio a tais promessas, peço paz!
Marcos Loures

91

Promessa aterradora de vingança,
A vida se perdeu sem diapasão.
As flores que não têm caramanchão,
Demonstram seu perfil: desesperança!

Recendem velhos cravos na lembrança,
São formas de total abnegação,
São vasos que se quebram, nosso chão.
No fundo representam arco e lança.

Promessa desmedida, sem critério.
Não deixa que eu vislumbre sequer rumo.
Queima-me, me tortura qual cautério.

Vencido nas batalhas mais venais.
Desejo de viver, tonto, me aprumo.
Em meio a tais promessas, peço paz!
Marcos Loures

92

Projetos de outro mundo em novo encanto
Perdidos na gaveta da esperança.
Enquanto a dor num átimo me alcança
A morte sorrateira traz seu manto.

Amargo lavrador, abrolhos planto,
Apenas o vazio por fiança,
Nas mãos da solidão eu vejo a lança
Sendo contraditório eu não me espanto.

E chego a desejar este tormento.
Um fogo que consome em fúria, lento.

Alijo as ilusões que a vida traz.

E posso perceber que sendo assim,
Depois de tanto tempo encontro enfim
Aquilo que busquei: a morte em paz..
Marcos Loures

93

Profundas e profanas ventanias,
Proféticas mensagens do passado,
Oráculo em meus sonhos, disfarçado,
Arpejos entre cordas e harmonias.

Percebo em sintomáticas folias
Momento pouco a pouco desvendado
Versando sobre o amor agraciado
Por mãos de mansas Fadas, fantasias...

Erijo os meus castelos sobre a areia
E o tombo movediço se prevê,
Buscado uma resposta, sem porque,

A tarde em sol intenso me incendeia,
Mormaços em minha alma. Vida em vão;
Após a tempestade, solidão...

Marcos Loures

94

Profundamente imerso em tantas ânsias,
Calejo uma emoção em corpo frágil.
Percebo, nos teus olhos repugnância
Na fuga que encetaste, bem mais ágil.
Nas dores que guardei em leda infância
A sorte que sonhara, simples plágio.

Ao ver-me assim, exposto a tais ruínas,
Do altar que imaginei, amor sincero,
Na luta que bem sei tu abominas
A solidão devora em gesto fero.
Numa ressurreição de antigas minas
Um resto de ilusão que ainda espero.

Os vermes pouco a pouco me tomando
Não sei se aguardarei nem até quando...

95

Profunda sensação de fundo corte
De adaga putrefata ainda ecoa.
Promessa benfazeja de uma morte
Que vem silenciosa e não perdoa.
Quem dera se tivéssemos a sorte
De um barco abalroado em plena proa.

Talvez não rastejasse esta saudade
De um tempo em não fui simples cativo.
Desilusões perpétuas, dura grade
Moldando minha vida em forte crivo.
Dos sonhos que morreram sem alarde,
Até desta vontade já me privo.

E rondo qual falena,à morte um lume,
Sem lágrimas, sem medos, sem queixume...

96

Profunda imensidade de teus olhos
Mergulho em infinitos benfazejos.
Deixando para trás duros abrolhos
Marcando minha vida em teus desejos.

Das dores que colhera sempre em molhos
Agora não mais restam relampejos.
Janela escancarada sem ferrolhos
Aguarda a maravilha feita em beijos

De quem alçando um sonho encontrei
Vestida de ilusões e de carícias.
Entorna em minha vida tais delícias,

Do amor ao qual, decerto eu dediquei
A minha mocidade tão distante,
Felicidade chega num rompante...

97

Profunda calmaria no meu peito
Depois de tantos dias sem te ter.
Sabendo que do amor, insatisfeito,
Durante tanto tempo, te perder...

Sem rios, sem verdor, também sem matas,

Em meio a tal deserto, sentimento...
A força que em teus braços, me arrebatas,
Vencendo as tempestades, mau momento...

Invejas desta sorte que eu trazia,
Levaram teus olhares mais distantes.
Matando com a minha fantasia;
Deixando os firmes pés tão vacilantes.

Porém o mesmo vento, enfim, te trouxe,
Tornando o meu viver, calmo e mais doce...

98

Professo nada mais que a fantasia,
E nela os sentimentos se confundem
Amor, sonho, delírio, dor e alegria
Matérias que dispersas já se fundem.

Tu sabes do que eu sinto quando cantas
Com tua voz suave e sempre amena;
As tramas que eu entranho, mesmo tantas
Concebe quem adoça ou envenena.

Seria tão somente um passageiro
Que há tanto perde sempre o velho bonde,
Procuro me encontra, mas não sei onde,

Apenas um corsário aventureiro
Em mares tão revoltos sem algemas
Incauto mergulhando em vãos poemas...

99

Profanas as vontades de poder
entrar em teus caminhos, ser teu homem,
entrego-me à loucura do prazer
nas chamas que nos queimam e consomem.

Sorvendo cada gota do teu gozo,
no mel que adoça a vida e me vicia,
teu corpo delicado e tão gostoso
a boca que me beija e que me guia

ao cálice divino e sensual,
rodeios e promessas, fogo e flama,
a língua sem juízo e casual
ardendo no teu corpo, bebe a chama.

E assim, em mil orgasmos explodindo,
amor já nos domina, possuindo...

12900

Produtos da delícia em fantasias
Nós somos o que somos, nada mais.
O nada que me deste e dividias
Não deixa outra saída e quebro o cais.

A rota deste sonho em duas vias
Invade os ritos loucos, bacanais
No vício que tempera estas orgias,
Satânicas vontades sensuais.

Joguetes de nós mesmos, pau e pedra,
Quem vive tal amor, eu sei, não medra
Emplastos de nós mesmos, bem colados.

Nos rastros que deixamos no caminho,
Somamos, dividimos, pão e vinho
Os beijos mais gostosos, os roubados...
Marcos Loures

1

Pra quem plantando colhe em rica lavra
Somente interessando um bom futuro,
Dedico para ti cada palavra
Das tantas que profiro, e te asseguro

Que sempre caminhei ao lado teu,
Vencendo as intempéries desta vida.
Meu rumo tantas vezes se perdeu,
Apenas em teus braços, a saída...

Versejo dedicando esta canção
Que fala tão somente ao sentimento,
Tocando levemente o coração,
Fazendo já calar o sofrimento.

Amiga, venha logo, sem temores,
Nos braços; eu te oferto mil amores...

2

Procuro uma resposta e nada vindo

Vasculho cada parte do meu ser,
Viver se traduzindo em aprender
Tornando o dia-a-dia bem mais lindo.

O dom de ser feliz nos conduzindo
A estrada que desejo conceber
Estrela nos guiando, posso ver
Um belo amanhecer já ressurgindo.

Na força da paixão que nos comanda
Agigantando assim quem tanto quis
Na eterna condição de um aprendiz

De tanto amar andando enfim de banda
Pesando como a cruz que ora anuncia
A clara mansidão de um novo dia...

3

Procuro uma palavra que traduza
A multifacetária sensação
Que em lágrimas e risos reproduza

A fantasia intensa da emoção.
Que ao mesmo tempo trague e me conduza
Entre pedras, espinho e furacão.

Palavra que me livre das tempestas
Bebendo cada gota da tormenta,
Que traduzindo sonhos, brilhos, festas
Também quando a poeira não se assenta

Palavra que moldada em dor e gozo,
Permita caminhar em liberdade,
E faça do grilhão, maravilhoso,
Reproduzindo assim, nossa amizade.

4

Procuro tua imagem, teu retrato
E não encontro nada; estou vazio.
A solidão se mostra um duro fato
Distante do que quero e fantasio.

Na placidez tão calma de um regato,
Uma cascata enorme, em desafio
E o sonho em que eu vivia, eu já desato,
E apenas na esperança inda me fio...

Buscando-te querida, nas estrelas,
Nas ruas e nos bares, céu e mar.
Meu barco solitário abrindo as velas,

Naufraga em desespero, sem saber
Aonde poderia enfim buscar
Quem dentro de mim soube se esconder...

5

Procuro tua imagem sacrossanta
Em todos os momentos desairosos
Qual força mais sublime se levanta
E trama nossos olhos desejosos?

Transmites nos carinhos mil faíscas
Que sempre numa ardência me dominam,
As bocas se procuram, são ariscas,
Ao fim em nossa cama determinam...

Magia desse toque que se embosca
No canto que não posso mais fingir.
A perna que na perna já se enrosca,
Desejos e torturas repartir...

Em meu peito, total revolução
Causada pelos ventos da paixão...

6

Procuro tua imagem nesta casa,
Guardando as proporções, foi meu altar.
A chave que esqueci, já não se casa
Com lua nem com céu, tampouco mar.
Do fogo que restou e não me abrasa,
O quanto que tentei não te adorar...

Mas vejo o quanto errei, amor imenso.
Meus olhos se perderam sem ter rumo.
Saudade quando em branco e puro lenço
Mostrando quanto em ti não me perfumo.
Do cativeiro sempre em versos penso,
A tua imagem sobe como o fumo

Que escorre de meus dedos, meu cigarro...
No que restou de ti, frágil, me agarro...

7

Procuro tua face em cada canto,
No metrô, nas paredes e nas ruas
Nas luzes da cidade o teu encanto,
Enquanto aqui caminho, continuas.

Seguindo o brilho intenso, um helianto
Buscando imaginar imagens nuas
Da deusa que provoca tanto quanto
Transborda nas vontades, minhas, tuas...

Tocar teu corpo nu com os meus lábios
Conforme preconizam velhos sábios
Ninguém consegue o amor já refrear.

Nem mesmo algum cansaço nos detém,
Meu peito enamorado sabe bem
Do quanto sempre é bom se apaixonar...
Marcos Loures

8

Procuro teu retrato no meu rosto.
Percebo o quanto é bom estar contigo
Nas antigas tristezas, meu desgosto,
Decompostas, não levo mais comigo.

Revigorando as forças que esquecera
Num canto mais recôndito, guardado...
De tudo que na vida mais vivera
Espelho nos mostrando lado a lado...

Eu amo teu amor, nunca se esqueça,
Nós somos tão iguais, o mesmo barro.
Por mais que tanto temo que enlouqueça
Na corda em que te ataste; eu me agarro.

E temos, no conjunto, a mesma face.
Teu rosto no meu rosto, sem disfarce...

9

Procuro te encontrar neste meu sonho
Minha alma te buscou por mais de mar.
Meu barco sem ter rumo, nada ponho,
Vontade de saber te procurar.

Se existem tantos erros, os assumo;
No grão que sepultei em pleno solo,
De tudo que cultivo, quero o sumo.
Eu nunca sei, ao menos, se consolo.

Apenas me iludi, e não reclamo.
Não quero mais acordo nem perdão.
Apenas a certeza de que eu amo
Isso me conturbando o coração.

Fantasmas que se foram, nada tramam
Por sobre nossas almas que se chamam...
Marcos Loures

10

Procuro te encontrar neste meu sonho
Minha alma te buscou por mais de mar.
Meu barco sem ter rumo, nada ponho,
Vontade de saber te procurar.

Se existem tantos erros, os assumo;
No grão que sepultei em pleno solo,
De tudo que cultivo, quero o sumo.
Eu nunca sei, ao menos, se consolo.

Apenas me iludi, e não reclamo.
Não quero mais acordo nem perdão.
Apenas a certeza de que eu amo
Isso me conturbando o coração.

Fantasmas que se foram, nada tramam
Por sobre nossas almas que se chamam...
Marcos Loures

11

Procuro te encontrar a cada instante
em todos os lugares que passei,
um sentimento amargo e tão constante
dizendo deste amor que procurei

seguindo cada rastro fascinante
da estrela em cujos brilhos me guiei
teu corpo mavioso e provocante
dourando com delírios bela grei.

aonde se escondeu o meu amor?
Aonde encontrarei tão bela flor,
a mais perfeita e rara do jardim.

depois de tanto tempo procurando,
resposta vem no vento calmo e brando.
encontro-te deveras dentro em mim!
Marcos Loures

12

Procuro quem me ensine a fazer versos
Que tragam como essência um outro mote,
Do amor ao qual me entrego, quebro o pote
E busco outros caminhos mais diversos;

Quisera compreender ares perversos,
Mordazes companhias, dar o bote,
Pular no teu pescoço, apertar glote
Envenenando todos universos.

Talvez se inda tivesse algum rancor
Da vida que, desculpe, foi tranqüila,
Assim não cantaria mais o amor,

Peço, por caridade, meu amigo,
Se o mel, a cada frase, amor destila,
Eu tento ser venal, mas não consigo!

13

Procuro por vestígios que não sei
Litígios enfrentara, foram tantos.
Meus restos apodrecem pelos cantos
Da casa onde por vezes circulei.

Se o verme que alimento, eu entranhei
Problemas que são meus, e sem espantos
Dos meus escombros faço os velhos mantos,
Durante a primavera eu hibernei.

Escaras dentro da alma envilecida,
Joguei pela janela a minha vida
E fiz do meu passado, a resistência.

Agora em casamata tão estranha
Apenas a saudade me acompanha,
Como uma espécie assim, de penitência...
Marcos Loures

14

Procuro por teus rastros, por pegadas
Que tragam as notícias que mais quero.
Deslumbro velhas sombras nas calçadas
O tempo vai passando, inda te espero....

Saudade faz pousada em coração,
Parada obrigatória de um amor.
Batuque em desespero da paixão
No incêndio que me morde encantador...

Procuro e nada sei, somente sinto
O teu cheiro em cada flor deste jardim
No gosto inebriante de um absinto
E o medo de não ter persiste em mim...

No fim da tarde sei que voltarás..
Maré que te levou depois me traz...

15

Procuro por teus rastros neste chão
Vasculho cada canto do caminho...
Em busca da perfeita solução,
Cansado de viver assim, sozinho...

Reviro cada pedra, cada ponto.
Pergunto a quem passa, ninguém sabe...
De tanto que deixei; como era tonto!
Agora meu temor, que tudo acabe.

Bem sei como é importante para mim
Saber se tu me queres e se voltas.
Depois desta avalanche vou assim,
Vazio, minhas noites tão revoltas...

Eu quero teu amor, minha querida,
Razão do meu cantar; da própria vida!

16

Procuro por teus rastros na campina...
A noite inteira, busco essas pegadas...
A lua, companheira me ilumina.
As horas que passei, nas madrugadas,

Nesta busca, beleza descortina...
Te quero, mais que tudo... São aladas
As velhas esperanças. Na menina
Que procuro, as ternuras encantadas!!

Procuro por teus passos, não os vejo!
Ao longe, vai tocando um realejo...
Um verde passarinho, da esperança,

Me mostra teu caminho, uma criança
Que aprendi tão risonho tanto amar!
Teus rastros encontrei. Vão dar no mar!

17

Procuro por teus lábios olorosos
Espero o carmesim maravilhoso.
Meus medos vão perdidos, andrajosos,
Mas sonham com delícias deste gozo.

Cambiantes os desejos mais sutis,
Verdejas teus olhares sobre a mata.
Eu quero novos sonhos mais gentis,
Na lua que domina, rica prata.

Correndo mansa brisa, me acalenta.
Amor não se permite duvidar.
Quem pensa que essas luzes; não agüenta,
Esquece da beleza de brilhar.

Eu quero te encontrar de qualquer jeito,
É cura que deseja um velho peito...

18

Procuro por meu bem em meio a flores
As cores se misturam, nada vejo...
O tempo que me engana sem amores,
Apenas uma flor inda desejo...

Mas nada dessa flor no meu jardim...
Procuro por perfumes, reconheço,
Naquela densa moita, estás enfim.
Sentindo teu aroma te obedeço...

Mas quando chego perto... Que surpresa!
Estava diferente a mansa flor...
Agora se vestia em tal nobreza
Que espantava meu triste e velho amor...

Descubro; minha sina é ser sozinho,
Aroma que senti? Somente espinho...

19

Procuro por Luiz, velho Gonzaga
Dizendo num baião do sofrimento
Do gozo da alegria, num lamento,
A luz que o coração jamais apaga.

Sanfona dedilhada; deusa e maga,
O xote se derrama e o pensamento
Encontra num forró ternura e alento
Do povo nordestino, glória e saga.

A lua de Catulo se esparrama
Deitando sobre a areia sonha grama
E escuta o menestrel numa vitrola.

Assum preto vivendo da saudade
Na cegueira esqueceu da liberdade,
Mas minha alma sertaneja inda decola...

20

Procuro pelo amor nestas estradas
Distantes e doridas de minha alma.
A luz que me ilumina e que me acalma
Responde que andará nas madrugadas...

Em vão, pergunto então às alvoradas
Que fazem meu destino em cada palma,
Dizem-me que eu não perca nunca a calma
Nas tardes, talvez ache, ensolaradas.

Cansaço desta busca já me alcança;
A vida passa, o tempo sempre avança
E nada deste amor que prezo tanto!

Buscando em cada flor, na primavera,
Apenas sua face, vil quimera.
Procuro pelo amor... Só desencanto!S
Marcos Loures

21

Procuro pelo amor em tantos trilhos
Sem ter sequer notícia desespero...
Durante meu caminho, os empecilhos
Tornaram tal procura um gesto fero...

Amor nunca encontrei nessas viagens
Em busca dos meus sonhos, só quimeras,
São secas essas sendas e paragens,
Que sempre me negaram primaveras...

Os olhos enlutados, sem destino,
A voz tão embargada nega o canto.
O mundo se desaba em desatino,
Cessando de uma vez qualquer encanto...

Amor que procurei, alegre ou triste,
Restando perguntar: será que existe?

22

Procuro pelas ruas da cidade
Notícias de quem foi pra nunca mais,
Nos bares, nas esquinas... Na verdade
Sou barco que perdeu seu rumo e cais.

Seguindo estes perfumes sensuais,
Saudade num momento vem e invade,
Depois dos mais terríveis vendavais
A calmaria e enfim, tranqüilidade...

Mas sei que talvez seja um simples sonho,
Futuro que esperava, tão risonho,
Agora se transforma em pesadelo.

Ao ter uma visão de Paraíso,
A vida te levou sem dar aviso,
Daria tudo, tudo, pra revê-lo...

23

Procuro o teu olhar em toda parte
Nos céus e nas estrelas, noite e lua.
Meu Deus como eu queria enfim, achar-te,
Minha alma tão sozinha; continua...

A cada amanhecer procuro o olhar
Nos raios deste sol, mas nada vejo.
Onde talvez eu possa o encontrar,
Vai virando obsessão este desejo...

Um sentimento forte e tão singelo
Aos poucos me domina e não explico.
Apenas num momento quero vê-lo.
Pasmado sem sentidos, logo fico...

Depois de ter sofrido tanto assim,
Descubro o teu olhar... dentro de mim...

24

Procuro o teu olhar em cada estrela
Debruçada na janela de meu quarto.
E sigo calmamente o brilho dela,
Em pensamento livre, assim eu parto

Na busca deste amor incandescente
Qual fora uma falena hipnotizada
Encontro tua imagem sorridente.
Somente uma miragem. Sempre nada...

Quem dera se eu pudesse num momento
Tomar as tuas mãos e caminhar
Liberto, entregue ao manso e calmo vento,
Sem rumo e sem destino. Namorar...

Beijar a tua boca e em teu carinho,
Certeza de que não sou mais sozinho...

Marcos Loures

12925

Procuro o paraíso neste céu
Vasculho cada estrela, nada vejo.
Montado neste sonho, qual corcel
Espero pela cor do teu desejo...

Nos mares e na lua, não está,
Nos campos e montanhas, mas cadê?
Nos raios deste sol que brilhará,
Numa simples choupana de sapê;

No rio que escorrega para o mar,
Em todas cachoeiras e cascatas.
Em todo esse deserto, onde achar?
Nem mesmo nessas brenhas, nessas matas.

Depois de procurar, sem achar nada,
Descubro em tua boca, minha amada!

Procuro o mar, obsessão mineira.
Navegante sem barco, solidão...
Meus portos, cais, meus mastros sem bandeira;
Meu pensamento cria a embarcação!

Nas horas mais tristonhas, sento à beira
De qualquer novo porto, atracação.
Das rosas que plantei, foi a primeira,
Dos sonhos que sonhei no meu sertão!

Mineiro pesadelo com as ondas.
As horas circulando,vão redondas,
Os medos mais cruéis as tempestades...

Os olhos salpicados das saudades.
A vida me negou tais maresias,
Restam-me tão somente as fantasias!

27

Procuro novamente, um outro rumo
Que sirva de caminho, como um guia,
Distante deste sol que queima, a prumo,
Dourando levemente a fantasia.

Por vezes me magôo e me consumo
Nas lutas tão vorazes, dia a dia,
Percebo que jamais eu me acostumo
Sem ter uma certeza de alegria.

Às vezes vou seguindo tão cansado,
Na busca de teu braço doce e amigo.
Querida, me perdoe ter alçado

Um vôo bem maior que imaginara.
Nas horas de confronto e de perigo,
Percebo que amizade é jóia rara...
Marcos Loures

28

Procuro nosso amor, assim profano;
Em meio a tantas noites, solidão...
Depois de me saber num abandono,
Resolvo revolver meu coração.

Em busca de palavras mais gentis,
Que possam despertar um sentimento.
Durante tanto tempo sempre quis,
Que me canto se espalhe como o vento...

Eu quero a sensação de teus abraços,
Envoltos nos meus braços, com paixão...
Deitando mansamente em teus regaços,
Espero em novo tempo a solução...

Que faça meu amor ser bem mais leve,
Nas asas em que voa, calmo, breve...

29

Procuro nosso amor pelo infinito
Buscando nas estrelas ,nossa cama...
Amor que te prometo, mais bonito,
Acende sem ter pressa, brasa e chama....

Amor que não permite mais meus erros,
Pois sabe que de amar errei demais.
Nos olhos tão distantes meus desterros
Caminhos que procuro e sei jamais...

Procuro pelos cantos dessa casa
No quarto, nessa sala de jantar,
O tempo sem amor já tanto arrasa...
Espero pela noite e quero amar...

Onde estás meu amor ,que não te vejo.
Deitado em minha cama, eu te desejo...

30

Procuro nas montanhas e no mar
Quem foi demais amada e já partiu.
Nos ventos e nas ondas vou buscar
Mas nada. Ninguém sabe; ninguém viu...

Procuro nas estradas e cidades,
Quem foi demais amada e não me quis.
Nos parques e nas praças, as saudades...
Mas nada. Ninguém sabe; ninguém diz...

Procuro nos luares e sertões...
Quem foi demais amada e se cansou.
Nos cantos, poesias, corações...

Mas nada. Ninguém sabe; ninguém sou...

Mas quem eu tanto amei, não voltará?
Procuro dentro em mim, estavas lá!

31

Procuro na Palavra esta mensagem
Que possa transformar meu dia-a-dia,
Tornando bem mais bela esta paisagem,
Realidade além da fantasia.

No gozo sem limites, a miragem,
Que uma alma sem sossego, em falso, cria,
Cenário de total libidinagem,
Tornando sem sentido, a poesia.

Ovelha desgarrada e sem pastor,
Penedos dizem queda, medo e dor,
Espinhos dilaceram frágil pele...

Porém ao ver a estrela em Nazaré,
No olhar de Jesus Cristo, viva fé,
A força fascinante me compele...

32

Procuro mundo afora um grande amor
Que possa traduzir farta festança,
Eu tenho eternamente esta esperança
Que trago em cada verso, num louvor.

Às vezes tu me dizes: sonhador!
A vida não será jamais tão mansa.
Quem sonha sempre sofre, e já se cansa
Regando no deserto aguarda a flor.

Mas saiba que isto é tudo o que desejo,
Um dia mavioso, em paz, prevejo
Trazendo uma alvorada mais bonita.

Minha alma em fantasias, vai liberta
Assim esta tristeza me deserta
E a luz de uma esperança, viva, grita!

Marcos Loures

33

Procuro meu desejo em teu desejo,
Desejo teu amor, assim, pra mim...
Vontade de morrer em tanto beijo
Vontade de te ter. Te quero sim!

Se queres quem te quer como te quero,
Por certo tu virás, não tenho medo.
Amar a quem dedico amor sincero,
Amor que nunca foi nenhum segredo.

Paixão tão delicada, a cada dia,
No dia que te vi, não me esqueci.
Amar a quem dedico a poesia,
Que faço e me desfaço, só por ti.

Procuro meu desejo, no teu seio,
Anseio teu amor, sem mais receio...

34

Procuro meu amor pelas estrelas
Nos campos e nos bosques mais floridos...
Nas flores e cascatas, nas mais belas,
Nos sonhos que percebo, divididos...

Procuro entre as calçadas, tantas ruas...
Nas matas e montanhas, no infinito...
Nas pedras mais distantes, duras, nuas,
Soltando sem ter eco, um forte grito...

Procuro minha amada pelas trilhas
Diversas maravilhas, mas não vejo...
As pernas amarradas, armadilhas,
No rastro deste céu, seu azulejo...

Depois desta procura tão antiga...
Encontro minha amada em minha amiga...

35

Procuro inspiração para os meus versos,
Vagando por recantos mais recônditos
Se eu tenho os pensamentos tão indômitos
Os sonhos sendo esparsos e dispersos,

Avesso à solidão; risco universos,
Meus passos indecisos vão atônitos

Legando estes vazios antagônicos
Agônicos poemas vis, perversos.

Eqüidistantes; lua, sol e mar,
Mareio sob a lua e busco o sol,
Quem dera se viesse; qual farol

Que um dia imaginei a me guiar
Talvez chegasse a mim o teu clarão
Dando a meu verso fútil; direção...

36

Procuro este unicórnio que em herança
Deixaste por legado, falso enredo.
Guardando cada trama e desde cedo
Partindo sem trazer nem esperança.

Vasculho aonde olhar, temido, alcança
Sem chave nem promessa ou vão segredo,
Ao estampar somente ofensa e medo
No espelho que me deste, a semelhança.

Ao expor sobre os olhos sua seta,
Este unicórnio mostra-se poeta
E riscando os espaços, ironia

Aguarda solitário quem o mime,
Levando à tentação, quem sabe ao crime
Ao provocar o sonho e a fantasia...
Marcos Loures

37

Procuro entre esplendores prateados
Que a lua insiste, insana a me mostrar,
Aonde enfim pudesse desfrutar,
Momentos mais felizes e esperados.

Porém ao ver sombrios resultados,
Invado perspicaz, o negro mar,
Bebendo suas águas, devagar,
Percebo os meus caminhos desmembrados.

Agônica emoção de um sonhador
Que apenas fez a insânia de trazer
Uma última esperança como escudo.

Tentando infantilmente recompor
Um tempo em que sonhar dava prazer,
A rota do meu canto, estranho e mudo...

38

Procuro em mil mulheres o teu rosto,
E beijo tantas bocas que nem sei.
O sonho que se fez já foi deposto
Mudando em um castigo antiga lei

De um tempo que se foi, puro desgosto
Mostrando tanto amor por quem sonhei,
No colo que procuro, novo encosto,
Aquele que passou e que deixei...

Castigo divinal? Creio que não,
Mas sinto tua mão em mão alheia,

Não tenho outro caminho ou solução

A chama que me abrasa não é tua,
Porém tua fogueira me incendeia
Noutra nudez, t'a pele sempre nua...

39

Procuro em flóreo sonho o seu vicejo

Etérea sensação tão linear,

Nos laivos e nos rastros tanto ensejo

Da fúlgida esperança de um luar.

Na palidez imensa do desejo

De ser além da vida aquém do mar,

Sentindo tais eflúvios do lampejo

Nesta certeza estúpida de amar.

Mascaro os meus delírios noutras sendas,

Escusas que te peço por meus erros,

Alguns; pura verdade, outros lendas,

Mas saiba que lutei. Insensatez...

Já legaste a mim, os meus desterros,

Por isso, derrocado, perco a vez...

Procuro em cada olhar o olhar de Lara,
Reflexos de minha alma, eterno luto.
Ao longe a sua voz; ainda escuto,
Quem foi pra não voltar me desampara.

O peito feito em chagas, fria escara,
Embora tolamente, às vezes luto,
Porém em outros braços eu reluto
E a vida se tornando assim, amara.

Ao ver o seu retrato na gaveta,
Saudade vem tomando toda a cena,
Lara partiu na cauda de um cometa

Será que irá voltar? Em cada prece
Que faço, uma esperança assim se acena
Porém na solidão, o amor padece...

41

Procuro amor nas cascatas,
Nas espessas cachoeiras.
Nas guerrilhas casamatas,
Nos troncos das aroeiras.

Procuro a vida sem datas,
Segundas a sextas feiras.
Os olhos verdes das matas...
Nossas horas traiçoeiras...

É tanto amor que se chama,
Queimando na mesma chama,
Ouço o canto, rouxinol,

Distante inda está o dia...
Mas veja o nascer do sol.
Quem canta é a cotovia!
Marcos Loures

42

Procuro a solução deste problema,
Viver jamais seria tão difícil,
Nem mesmo existiria tal algema
Tampouco o teu amor seria um míssil.

Fazendo das estrelas diadema,
A luz que recobriu este edifício
Morreu como se fosse um simples trema,
Tranquilo, irei saltar do precipício.

Nos versos que te fiz, apenas medo,
E nada desvendou torpe segredo
Guardado nos empórios do passado.

Jogando assim a chave, vou embora,
Sabendo que depois se uma alma chora,
Deixei neste soneto o meu recado...

43

Procuro a alma das árvores, floresta;
Encontro tão somente esse lamento.

Quisera perceber um só momento,
Do duvidoso tempo que me resta...

Sentidos tão banais, a vida atesta
Que nunca mais terei um só tormento,
Nas falsas esperanças em que tento,
Viver das alegrias, finjo festa...

Nas almas dessas matas, sou machado;
Podando o que puder ter encontrado.
Na seiva que seringo, sangra a vida.

Viver? Quem dera! Sigo sem sentido,
Meu mundo vai girando, estou perdido,
Minha alma qual das árvores, ferida...
Marcos Loures

44

Procurei por palavras, lavras, árias,
Por semitons, resquícios, vícios, ócios,
Encontrando templários, bossas, bócios,
Catedrais, campanários, urzes várias...

Procurei por tenebras, ervas ,párias...
Por estilos restingas, espigas, beócios,
Encontrando resinas, equinócios,
Ânsias, ósculos, hóstias, sol, canárias...

Procurei silabar fastios, círios...
Por símbolos falazes, frases, lírios,
Encontrando retinas, íris, flor...

Procurei por carvões, porões, cadência...

Por tráficos tenazes, ás, demência...
Encontrando somente teu amor!

45

Procurar sem parar amor primeiro
Que me traga o mar, fogo e tempestade.
Que seja nossa cama o cativeiro
Que tenhas teu desejo, uma vontade...

Estando no teu braço, ganho a vida,
Estando nos teus sonhos, sou feliz.
A noite que tivemos, foragida,
Num átimo se fez o que se quis.

Eu quero em ti, vagar perpetuamente.
Buscando em tal naufrágio, sedução.
E refazer amor, continuamente,
Vivendo intensidade da emoção.

Eu quero mergulhar no amar profundo,
Sentindo o meu amor, maior do mundo...

46

Procura nos teus braços descansar,
O velho navegante sem destino.
Depois de ter vencido o vasto mar,
Voltando novamente a ser menino,
Encontra a maravilha a se mostrar,
Num porto delicado e feminino.

Recebo então notícias do que espero,
A nossa primavera interminável.
Do quanto que já tive e mais eu quero
Nos braços desse amor imaginável.
Sentindo o teu calor, doce tempero
Do tempo que se mostra inesgotável.

No vento que balança este coqueiro,
Amor da minha vida, o derradeiro...
Marcos Loures

47

Priscas eras distantes da memória!
Nós éramos felizes, fortes nós...
Buscávamos, serenos, nossa história.
A noite chegou, veio mais atroz,

Não deixando restar nada... Da glória
Dos tempos idos, nada... Nem a voz
Que ouvíamos na noite, nem vitória
Sonhada, nem paz, nunca mais... Feroz

Solidão...Necrotério dos amores;
Morte lenta, punhal cego... Lateja...
Solidão... Teimosia de quimera...

Carrego-te, guardada nos andores...
Solidão que destrói, não causa inveja,
Quem me dera morrer enfim, quem dera...
Marcos Loures

48

Princesa que me fez um sonhador
Morreu de inanição em seu castelo.
Realidade trágica revelo
Mostrando quão dorido é o desamor.

Jardim deste palácio já sem flor
Por falta de cuidado e de rastelo,
Outrora com certeza foi tão belo,
Sem receber salário o lavrador...

Embora a adolescência já se diste
Princesa transformou-se em dama triste
Saudosa deste príncipe encantado

Que dorme embriagado no sofá,
Barriga de batráquio ali está,
Em sapo totalmente transformado!

49

Princesa deste reino, soberana.
Rainha dos meus sonhos, minha amante.
A vida sem te ter morre temprana
O mundo do teu lado, deslumbrante.

Desfilas toda nua tal beleza
Que faz deste meu quarto, eterno dia.
Sorvendo deste corpo de princesa,
Castelos derradeiros da alegria.

Deitar depois de tudo em exaustão,
Sorrindo mansamente para mim.

No quarto, mil foguetes, explosão

Bebendo teu prazer até no fim...
Olhando calmamente e pensativa...
Amada és a rainha.... assim, cativa...
Marcos Loures

12950

Primícias deste enredo em dom partenogênico
Amor em Mar del Plata em argentina lua.
Na súbita emoção, dispara o pobre frênico
Taquipnéia ao te ver qual deusa seminua.

Num jogo sensual, embora seja cênico
A marca da pantera exposta em carne crua,
Embebedando o gozo em amor ecumênico
Dispara num orgasmo e assim, logo flutua.

Tetânica paixão, convulsa traz em trismo
A força que compele, atraindo ao abismo
Dois corpos que se dão em atos insensatos.

Hercúlea tentação, catódios com anódios
Deixando para trás, os mais algozes ódios
Depois do lero-lero, eu a levo pros matos...

51

Primaveras em flores decoradas
Recendem ao meu verso sem sentido.
Os medos revestindo as alvoradas

Não deixam o que sinto e não duvido

Fragrâncias mais diversas, delicadas
Aos poucos vou morrendo, distraído.
Bebericando o sonho galgo escadas
Que levam ao vazio colorido.

Não tendo todavia nem portanto
Apenas o que via ainda insiste
Na torpeza do vago, sem encanto

Ao ziguezaguear tal esperança
Fazendo do meu canto um sonho triste
Amores impossíveis, vida alcança.

52

Primavera trazendo suas flores...
As cores divinais da primavera
Prenúncios naturais destes amores
Da natureza em cio sem espera.

Assim também seguimos nossa vida,
Em fase diferente a mesma lua.
A sina necessita ser cumprida,
Estrada tão comprida, continua...

Crisálidas renascem borboletas
As flores já granando geram frutas.
Distantes viajantes, os cometas

Retornam e embelezam todo o céu.
Delicadeza em jóias, gemas brutas,
Do pólen da esperança um doce mel...

Marcos Loures

53

Primavera trazendo nossas flores,
As flores divinais da primavera,
Que trazem, nos perfumes, os amores,
Amores que sonhei, sempre, na espera...

Findando o duro inverno, te adivinho;
Nas mansas corredeiras deste rio...
Descendo o coração, devagarinho,
Enchendo de ternura, mata o frio...

Nas graças maviosas deste amor,
Amor que, com certeza, vale a pena;
Renasce em primavera, toda a flor
Pintando em aquarela, bela cena...

Das noites tão vazias, mais geladas,
Renascem as manhãs, as alvoradas...

54

Primavera sem flores e sem sol...
Setembro lembra julho na minha alma!
Nos meus jardins, vertidos cachecol,

O frio que me deste, nada acalma...

A saudade temerária em arrebol,
Pois demoraste tanto... Numa palma,
Espero pelo menos, girassol...
Vagando estou sozinho, nem vivalma!

Mas tenho, por sinal, uma esperança...
Esperança renasce a cada dia...
De repente, quem sabe a noite fria

Num momento qualquer traga a lembrança
De um amor esquecido, uma criança
Que traga, novamente, a poesia!
Marcos Loures

55

Prevejo
No canto
Encanto
Desejo.

No beijo
Meu manto,
Recanto
Arpejo.

Sou teu
Não nego,
Um breu

Carrego;

Plebeu,
Me entrego..

56

Prevejo um mundo novo e bem melhor
Deixando para trás qualquer tormento.
Vontades e desejos; sei de cor,
Encontro tão somente um doce alento

Nos seios que hoje beijo com ternura,
Meus olhos em teus olhos, num mergulho
Contando estas estrelas, noite apura
Quedando tão distante, pedregulho...

Sonhando em desvario, alucinando,
Não tenho mais segredos, nem os quero.
A sorte pelas ruas entornando
Matando o meu passado, duro e fero.

Espreito finalmente a liberdade,
Aprendo a traduzir felicidade...

57

Pretendo te dizer nestes rabiscos
O quanto sou feliz por te saber
Embora já pareçam mais ariscos
Vêm nesta data; amiga te dizer

Do quanto é necessário correr riscos
Decerto irá valer qualquer prazer.

Na mesa se espalhando mil petiscos,
Porém o que me importa é o bem querer.

No teu aniversário, companheira
Que a vida venha exata e verdadeira
Trazendo as alegrias que puder.

O medo não impeça a caminhada,
Pois tens a vida inteira iluminada
Do jeito e da maneira que quiser...
Marcos Loures

58

Pretendo mergulhar no teu recado
Bebericando todas as vontades.
Do jeito mais guloso e mais safado,
Matando com prazer nossas saudades.

De tudo o que eu sonhei, bem demarcado
Nas fontes dos desejos, qualidades,
Adentro com querência o manso prado
Tomando para mim salinidades.

As tuas curvas belas, perigosas,
Estradas tão sutis, maravilhosas
Nos túneis penetrando todo o tempo.

No vício mergulhando sem temor,
Tirando toda a roupa do pudor
Não temos mais sequer um contratempo...

59

Pressinto; a morte vem... Amiga mais cruel.
Levarei pouca coisa: um resto de saudade,
Um gosto de tristeza, a mansa claridade...
A receita da vida; o mel... Bastante fel.

Chuva... Sol... Desamor... Cumpri o meu papel.
Vivi, no meu outono, a flor da mocidade.
Criei algum fantasma... Andei pela cidade
Buscando o meu caminho... O meu destino?
Céu?

Pode ser... Mas será? Cometi os meus erros...
Casei-me, descasei... Nos velórios, enterros,
Casamentos...Cinema! O beijo da morena!

Depois: filho e filho... A vida me foi leve...
Uma coisa ficou. Sonho rápido e breve...
Noemi, juventude... Apenas uma cena...

60

Pressinto ser o sonho desabado
Por sobre as flores pálidas, jardim,
O quanto que se fez já destroçado
O mundo que restara dentro em mim.

Quem dera se pudesse ter ao lado
A boca deslumbrante em carmesim,
O verso até seria engalanado
Tristeza de viver teria fim.

Mas nada se aproxima, sempre neva,

Tocado pelo breu da imensa treva
Noturnas mariposas, infinito.

O fogo vai tomando esta floresta
Do que mais desejei, o nada resta,
Somente o duro frio de um granito.

61

Pressinto que, afinal, sem ter memória
O vento que se foi não voltará
Galgando cada passo, sem vitória
O todo que já sei não bastará.

O amor que aqui sonhei não terei lá,
Distante do que um dia fora a glória,
O gozo se transforma desde já
Apenas num escombro, quase escória

Formando de retalhos um tapete
Que em mágoas, volta e meia vem, repete
Os erros cometidos, meus pecados...

Se não sei dos sinais não sigo em frente,
Por mais que a poesia ainda tente
Não sobram nada mais que alguns enfados...

62

Pressinto que hoje à noite em louca festa
Iremos transbordar de tanto amor.
Do tempo de viver que inda me resta

Eu quero estar contigo, aonde for.

Eu agradeço à vida pela fresta
Aberta no meu peito sonhador,
Contigo um novo mundo recompor
Que esta felicidade já me atesta.

Não vejo outra saída, minha amada,
Senão a doce entrega desejosa
À vida que se faz maravilhosa

E sempre, a cada dia, renovada.
Na certeza absoluta que antegoza
Uma alma tão feliz, apaixonada...

63

Pressinto nos teus olhos, minha amiga;
A dor que te causaram; ilusão...
A vida é necessária, então prossiga;
Em cada novo dia, uma emoção...

Não deixe que a tristeza se aproxime.
Expulse essa fatal iniqüidade.
Amor sem ter tal brilho, nunca estime,
No fundo não virá sequer saudade...

Amiga, não se perca dos teus sonhos...
Aguarde a cada dia, uma surpresa.
Os restos dos amores são medonhos,
Não valem tua dor nem a tristeza...

Amiga, te proponho fique aqui.
Encontre todo amor que já perdi...

64

Pressentindo a paixão que logo invade
Tomando nossos corpos, bocas, dentes,
Em lúdicas paisagens tão ardentes
Bebendo em cada toca, a tempestade.

Ensandecido busco a claridade
Do breu que em locas vibram envolventes
Caminhos, sendas, rotas indecentes
Na sensação vibrante da ansiedade

De ter tantos prazeres e pecados,
Delitos cometidos numa insânia
Nos guetos, nas sarjetas, subterrânea

Espreita tocaiando nossos fados
E a vida transbordando em sentimentos
Prenúncio de avalanches, de tormentos...

65

Preso nesta paixão que me devora

Vivendo todo dia sem poder

Fugir desta tristeza que decora;

Minha alma vem trazendo este sofrer.

Não sei se meu amor já foi embora

Ou se ela vai voltar para viver

A vida que sonhei. Meu peito chora

Morrendo de saudades, sem prazer.

Saudade deste amor que engaiolou

Um pobre passarinho coração.

De dor o pobrezinho só chorou.

Mas resta uma esperança, uma ilusão,

Que quem a minha sorte abandonou,

Na volta, vem trazer libertação.

66

Presentes em teus olhos; belas flores
Trazendo para a festa um raro brilho.
Enquanto a poesia em sonhos trilho
Percebo nos teus versos raras cores.

Seguindo o teu caminho aonde fores,
Fazendo da esperança um estribilho,
Não vejo nem temor nem empecilho

Deixando no passado antigas dores.

Amiga é sempre bom poder contar
Com quem ajuda sempre a caminhar
Por entre os pedregulhos desta vida.

Estar contigo agora, saiba disso,
É ter o coração em pleno viço
Por mais que o dia a dia nos agrida...

67

Presente nesta data tão bacana
Em que comemoramos mais um ano
De quem sabendo a força que se emana
De um coração divino e soberano.

A vida tem caminhos diferentes
Que levam à total felicidade.
No quanto nós sabemos que tu sentes
A força sem igual de uma amizade

Podemos te dizer: muito obrigado
Por ser a nossa amada e boa amiga
Deixando este caminho iluminado
Quem com carinho sempre nos abriga

Merece muito mais que parabéns
Espalhando esperança entre outros bens...

68

Presença tão constante em minha vida,
Em meio a tempestades, prosseguimos.
Na sina que eu desejo ser cumprida,
Os sonhos que em conjunto conseguimos.
Os ventos da esperança; assim seguimos,
Já dando esta tristeza por vencida.

Na mágica emoção que amor nos trouxe,
Apoio necessário, em perfeição.
Nos lábios da morena, um gosto doce
Cevando da alegria, cada grão.
Tu tens a força imensa que remoce
Um velho e tão sofrido coração.

Silêncios dizem tudo, num sorriso,
Tu sabes decifrar o paraíso...
Marcos Loures

69

Presença de quem ama. A vida aflora
Qual fora redenção em noite clara,
O quanto que se quer nos revigora
E o passo com firmeza mais se ampara.

Bebendo esta alegria desde agora
A vida não será jamais amara.
Quem sabe quanto é bom não se demora
E a sorte com vigor, amor aclara;

Vivendo este momento inesquecível
Na força que me faz quase invencível
Beleza sem igual é o que se vê.

Tocado pela força deste encanto,
Deixando assim bem claro neste canto
Apaixonado eu sigo por você.

70

Prepara todo o solo e desde agora
Rastelo da esperança trama a ceva
A cena num instante se decora
Negando o que se fora eterna treva.

Brilhando no horizonte, imensa luz
Tomando todo o palco em emoção.
Os olhos de quem amo; reproduz
Cenário de real inspiração.

Inspiração perfeita para os versos,
Traduz felicidade, o teu olhar,
Os passos do andarilho, antes dispersos
Encontram por que sempre caminhar.

Seguindo este caminho em maravilha,
Amor é feito em sonho e quer partilha.

71

Prepara ao fim da noite o nosso abrigo
O gozo da alegria sem limites.
Eu peço meu amor, jamais evites
O franco riso intenso que persigo.

Às vezes quando negas, nada eu digo,

Apenas aceitando os teus palpites
Embora a culpa inteira me debites
Não vejo neste jogo mais perigo.

Transformas brisa em forte tempestade,
Distante da mais pura realidade,
Suporto, com certeza, a falsidade.

Deixando para trás fatalidade,
Eu sinto que este riso, na verdade
Promete para amor, fertilidade.
Marcos Loures

72

Prenunciando o bem que tanto quis
O vento benfazejo da esperança
Permite que eu me mostre mais feliz
Na força que se dá tal contradança.

Olhar que num desejo já descansa
Adentra toda a sala enquanto diz
Do quanto é necessária a noite mansa,
Dourando em nossa cama, mais e bis.

Deslizes cometidos no passado,
Jogados na janela dos enganos.
Os cantos que se mostram soberanos

Mudando num momento a sina, o fado
Vagando pela noite, temerários,
Assim como os cometas libertários.
Marcos Loures

73

Prelúdios e canções, serenidade...
As límpidas imagens deste amor
Passeiam mais etéreas, veleidade...
O gosto das estrelas, teu sabor

Nos silfos encontrei a paridade
Flutuantes, meus sonhos, cadê dor?
Nos espaços serenos, a verdade
Se expondo assim completa, sem rancor...

Nos brilhos da luz, sonhos e promessas.
Maravilhosamente solitárias
As horas não se passam, perdem pressas...

Sensação divinal de paz me invade...
Dores deixam de ser totalitárias,
O vento da esperança, o fim da tarde...
Marcos Loures

74

Prefiro trafegar em outras trilhas
Depois da capotagem; o que resta?
Amor foi na verdade simples festa
As dores ressurgiram em matilhas.

Percebo que não somos simples ilhas
O quanto se deseja é o que nos gesta.
Desmatamento atroz nesta floresta
O barco abalroado em suas quilhas.

Matando o que sobrou de sentimento,
Não vejo na esperança algum ungüento
Tormento de nós mesmos se gerando.

Melancolia é sombra do que flui.
Vivendo o que não pude e o que não fui
Espero amanhecer em fogo brando...

12975

Prefiro namorar mais escondido,
Decerto é bem seguro, eu te garanto,
Causando no vizinho algum espanto,
Eu quero um beijo audaz, mais atrevido.

Carinho tão gostoso recebido,
Da moça que eu desejo tanto, tanto,
Vasculho o corpo inteiro em cada canto,
Atiça com tesão nossa libido.

Distante do portão deste vizinho
Que fica a noite inteira só na espreita
E quando não ranzinza se deleita

Impede, com certeza o meu carinho,
Por isso meu amor, quero teu mel
Entrando bem quietinho num motel...
Marcos Loures

Prefácios de uma história inesquecível
Carinhos desde então mancomunados,
Num toque perspicaz, amor tangível
Deixando estes caminhos já traçados.

Herméticos os rumos deste amor
Atravessando pedras e barreiras.
Depois de certo tempo a recompor
Estradas mais suaves, corriqueiras.

Socorros preparando para a queda,
Não deixa mais espaços pra tristeza.
Pagando-se em amor, mesma moeda
Mostra magistralmente uma beleza

Refletindo decerto nossas almas,
Deixando no passando antigos traumas...
Marcos Loures

77

Predestinado estamos, meu amor;
Unidos deste sempre, na verdade,
Nascemos almas gêmeas a compor
Um sonho que é cativo em liberdade.

Já fomos companheiros em batalhas,
Amantes em conventos e bordéis.
Em outras gerações, acertos, falhas,
Mas sempre lambuzados: mesmos méis.

Reinados tão diversos; dividimos,
Compartilhamos risos e desgraças,

Aos sofrimentos todos, resistimos
E galopamos nus em outras praças.

Agora que te encontro novamente,
Percebo que a cigana nunca mente.
Marcos Loures

78

Preconizas nos jogos as mudanças
Renovo os meus engodos, displicente,
Enquanto nesta festa tu já danças
Espero novo dia, nova mente

A poesia às vezes tanto mente
E mostra penitentes, minhas lanças
Queria que soubesses novamente
Das noites que busquei; suaves, mansas.

Remanso e placidez; lanço a semente
Do que trouxesse enfim as esperanças.
Além do que me dizem as lembranças

Insensatez de um trágico demente.
Que teima em prosseguir, mas de repente
Recua enquanto firme, tu avanças...

79

Preconizando ao fim, raro concerto
Eu tenho esta certeza que não cala.
Depois deste caminho, agora aberto
A luz já vem tomando toda a sala.

No embalo destes versos, sigo assim,
Metade te adorando, outra também.
O quanto de melhor existe em mim,
Reflete todo amor que a gente tem.

A solidão viúva que se enluta
Não vê qualquer saída, segue só.
Vencendo com carinho uma árdua luta
Renasço totalmente deste pó.

O ocaso prometido? Esmorecido.
Temor soltando um último gemido...

80

Preciso te falar do quanto eu quero
Sentir o teu calor junto comigo.
O amor que gera encanto e diz abrigo
Quando se mostrou tanto e sincero

Permite sossegar o peito fero
Que foge a cada curva do perigo
Que possa traduzir-se em desabrigo
Trazendo o que em verdade, mais espero

A boca delicada em manso toque,
A entrega sem temor e sem estoque
A vida sem pudores ou mentiras.

Chegar de manhã cedo do trabalho,
Sentir no corpo amante um agasalho,
Deixando uma tristeza vã em tiras...

Marcos Loures

81

Preciso te encontrar de qualquer jeito,
É necessário ter um bom momento
Que sirva pelo menos como ungüento
Trazendo a calmaria pro meu peito.

De todas as maneiras eu te aceito,
E esqueço o que passou, nem mais lamento,
Não posso suportar o sofrimento
Vivendo solitário e insatisfeito.

Qualquer sorriso serve, qualquer um
Apenas um carinho e nada mais.
O meu desejo, amar, é tão comum,

Pegadas que deixaste no caminho,
Decerto dos amores são sinais,
Cansei de viver sempre tão sozinho...
Marcos Loures

82

Preciso te encontrar a cada instante

Nas ruas e nos bares onde vivo,

Talvez se tu me visses; bem diante

Deste olhar que já fora mais altivo

Agora sem ter rumo, nas calcadas

Jogado nalgum canto, sem sentido;

Caído pois em tantas derrocadas,

Te digo, minha amada, não duvido

Que me darias restos de emoção,

Talvez até dissesse que perdoa

Os erros de quem vive uma ilusão.

Mas a alma simplesmente nunca voa

E sobra neste sonho derradeiro,

Fazendo desta pedra, travesseiro...

Preciso te dizer do sentimento
Que torna a vida sempre mais tranqüila,
O amor que em fantasias já perfila
O mais sublime, tenro e bom momento.

A cada novo dia refazendo
Em toda plenitude esta esperança
De ter junto contigo a temperança
De um novo alvorecer que ora desvendo.

Palavras que traduzam emoções
Que sinto do teu lado, não concebo.
Felicidade imensa que percebo,

Além de simplesmente sensações
Entranham no meu peito e me dominam,
E enquanto me transtornam, me fascinam...
Marcos Loures

84

Preciso que me entornes pás de cal,
Jogando meu cadáver pelas ruas,
Sugando cada vez mais, afinal
As horas que passamos foram tuas.
Um verme tão arcaico e ancestral
Não pode perceber, estrelas, luas...

E prestes a morrer, fétido, espúrio,
Se adorna em versos loucos e bizarros.
De lírios e de cravos, sem antúrio
Coberto pelas lamas, pelos barros.
Quem fora procurar por um augúrio

Encontra em boca aberta, só catarros.

Dissolvo-me em pedaços, a feder
Apenas só me resta, então, viver...

85

Preciso faxinar meu coração!
Os restos que ficaram dão trabalho...
Depois de tanto tempo em solidão
Agora que vivi já me amortalho...

Também não tem juízo, paga caro.
Pior de tudo é sempre ser teimoso.
Não tenho para amor o menor faro,
Vivendo minha vida sem ter gozo...

Gozando cada dia que se passa
Das sombras que deixei na caminhada...
O resto que vier, faz uva passa,
E joga nessa mistura frita, assada...

Mas deixe um bocadinho prá gelar,
Quem sabe voltarei de novo amar?

86

Preciso do teu braço, meu amigo.

Meu sonho se esvaiu sem ter sentido,

Meu mundo vai caindo sem abrigo

Inverno vai chegando e eu partido...

Não sei se fui feliz, talvez até;

O amargo vai tomando meu sorriso,

Perdendo totalmente a minha fé,

Morrendo sem saber de paraíso...

Amigo, tantas vezes me disseste

Do brilho que falseia uma esperança.

Do pouco que talvez inda me reste,

O mar que procurei, vai sem lembrança...

Mas peço-te querido camarada,

Teu braço no final desta jornada...

87

Preciso destilar a tua imagem,
Purificar a vida que deixamos
Distante do que fomos e pensamos
Apenas como fátua, uma miragem.

Limpando da memória, esta visagem,

Aparando, bem fundo, os podres ramos
Cortando as amarguras que enfrentamos,
Fazendo, na verdade, uma montagem

Para que possa, amada, ter mais forte
Tua lembrança viva em perfeição.
O perdão absoluto pós a morte

Não deixa que eu polua com detalhes
O amor que, na verdade, uma ilusão
Resiste aos cortes fundos, aos entalhes..

88

Preciso deste amor que é tão intenso,
No qual eu mato a sede todo dia,
Às vezes, distraído, logo penso
Na paz que tu me dás, tanta harmonia...
Tu és onde me encontro e recompenso
A vida que se foi sem alegria...

Preciso de teus olhos, meu desejo,
São lumes que me guiam pela vida.
Pois sempre que te encontro já prevejo
A paz tão necessária e concebida.
Tu és o meu destino em que me vejo
Mais forte e decidido. Uma saída.

Floresces nos meus dias sempre mais...
Amada e desejada; santa paz...

89

Preciso de um amor que me oriente
Que seja companheiro e mais ousado,
Vulcão que me devora de tão quente,
Trazendo o meu futuro iluminado,
Bafejo no meu quarto, incandescente
No fogo que domina, apaixonado...

Nas lavas desejosas que corriam
Inclemente calor qual de deserto,
Nas areias das praias revolviam,
Na afinação mais plena de um concerto,
E mil prazeres na cama te estendiam,
No teu arfar que sinto aqui bem perto,

Amor que em nossa cama qual tufão,
É feito de desejo e tentação!

Marcos Loures

90

Preciso atualizar vocabulário!
A língua portuguesa, esta mutante
Mudando a cada dia, a cada instante
Coitado de quem faz o dicionário.

Verbete que se mostre temporário
Tem tradução diversa e num rompante
O amor vai se tornando discrepante
E ter um tradutor é necessário...

"Se tu quiser garanto que nós fica"

O que do Sul no Norte não se aplica
Se é simples macaxeira ou se é aipim

A velha mandioca que plantei,
Só sei que na verdade nada sei,
Eu quero a tecla "SAP" dentro de mim.
Marcos Loures

91

Precisas desse sim como do não,
As partes se completam restam unas...
Precisas navegar o mar, as dunas...
Precisas do talvez e do senão...

Precisas dessa culpa e do perdão;
A sorte demonstrada nas tais runas,
Nos meus castelos, sonhos, chão, colunas...
A mesma mão que afaga, safanão...

Sou resto e sou metade, nada tenho;
Do nunca e do distante, sempre venho,
Completo o complemento, sou conjunto...

O fim tal qual começo, sou assunto.
A morte nascedoura, sou descarte...
Sou fome, sou comida, pão e arte...

92

Precipitei meu verso, me perdoe,

Não pude controlar o meu desejo,
E aproveitando aqui então o ensejo,
Por mais que uma palavra não ecoe,

Eu quero a poesia que se escoe
Nos olhos da mulher de amor sobejo,
Tocando a sua boca, o bem prevejo,
Mesmo que a danadinha não mais doe

Carinhos delicados e famintos,
Incendiando assim os meus instintos,
Colhendo cada gozo que sobrou.

Se o vento ainda roça esta janela,
O amor que ora confesso é todo dela,
Da moça que sem mágoas me beijou..

93

Prazeres repetidos já viciam
E gosto deste vício sim senhor.
No fogo do tesão se principiam
Os jogos feitos sempre em muito ardor;

Das línguas que em conjunto se lambiam
O gozo desta fruta e desta flor.
Os dedos que vasculham percebiam
Nas umidades todas, bom calor.

Acoite este coitado neste coito
E se possível venha num bis-coito
Fazer uma festança noite afora

Ao adentrar a fonte dos prazeres

Meus vícios se mostrando como queres
Ao repetir os jogos a toda hora...

94

Prazeres quando eternos se perduram
E mostram uma certeza a cada passo.
Os erros do passado nos torturam,
Porém a cada dia um novo traço

Nos olhos que em amores sempre juram
A vida vai ganhando cada espaço
As dores que encontramos já se curam
Na doce mansidão feita em abraço.

Não tenho mais temores, te garanto,
Nem quero ter decerto dor e pranto,
Pois sinto vir no vento esta esperança

Do amor que se faz luz e fantasia,
Em plena tempestade vem e guia
Deixando a solidão só na lembrança...

95

Prazeres em banquetes desfrutados,
Delitos cometidos sem pudor,
Amores que fazemos sem pecados
Qual fosse louvação, louco louvor.

Meteoros nos corpos vislumbrados,

A noite incendiada em teu calor.
Os gozos proferidos, altos brados;
No jogo preferido, sedutor.

Dos corpos que se roçam; as vontades,
As chamas se transformam – fogaréus,
Estrelas mergulhando, luzes, céus.

Girando como fossem carrosséis,
Rompantes arrebentam velhas grades
E espalham pela cama fartos méis...
Marcos Loures

96

Prazeres clandestinos desfrutados
Nos corpos das vadias, noite afora.
Lançando minha sorte nestes dados,
Falsária, uma ilusão, já me devora.

Ousadas sensações em finos prados,
Rompantes que se mostram desde agora
Imundos corpos nus são inundados
Por tanta hipocrisia que decora

Impudicos sorrisos desfraldando
O verme que passeia em nossas veias.
E tudo o que mais quero se mostrando

Nas pedras e penedos, vasto mar.
Rasgando nossas roupas, logo ateias
Os fogos em que sinto me afogar...
Marcos Loures

97

Prazer que nos consome desde cedo
Entorna em nossa noite tal ternura
Que mesmo que ela venha, em treva, escura,
Seu brilho silencia e muda enredo.

Nos braços que em desejos eu me enredo
Descrédito trazendo pra amargura,
Encontro no teu corpo a luz que cura
Proteção contra os erros; cego o medo.

Mal me lembro daquele que em outra hora
Vivera tão somente solidão.
Ventura me tomando desde agora,

Deixando bem distante qualquer Parca,
O sonho em tuas mãos, amor abarca
Os gozos invadindo em procissão...
Marcos Loures

98

Prazer que eternamente revigora
Mistura cheiros, teus nossos desejos.
Bem mais do que talvez simples lampejos
Eu quero novamente a qualquer hora.

Dentro de ti uma esperança explora
Caminhos delicados e sobejos.
Amar não necessita de traquejos

É só fluir que o jeito não demora.

No cerne da questão eu sinto o cais
Repetição do jogo? Quero mais,
Bisando e reprisando não represo

Deixando em corredeira nosso rio,
Amor não é decerto um desafio,
Cativo deste sonho em ti vou preso...
Marcos Loures

99

Prazer não se concebe em solidão
Os olhos da manhã precisam sol.
Florindo todo amor em emoção,
Vibrando as cercanias, arrebol...

Repare como as belas margaridas
Enlaçam-se e vivem agrupadas,
Assim devemos crer em nossas vidas
Serenas noutras tantas tão amadas...

Que bom que é caminharmos bem juntinho
Em busca do futuro colorido,
As aves se procuram, formam ninho,
Amor demais amor de amor provido...

Pois vamos nessa eterna primavera,
Vivendo tanto amor que amor espera...

13000

Prazer de estar contigo a noite inteira,
Rolando em nossa cama com ternura,
Acendes novamente esta fogueira
Queimando nosso corpo uma loucura.

A boca que te beija, passageira,
Sugando cada ponto, já procura
Num afã, dedicada em noite escura,
Termina em doce fonte derradeira.

E sorve cada gota majestosa
Que brota deste corpo sedutor.
Num ato mais profano e tentador,

A mulher com quem sonho, desejosa,
Deitada em minha cama, louca e rija,
De tudo o que mais quer, e regozija.

1

Pudesse te entregar cada momento
Que ainda resta ao peito sonhador,
Vivendo a cada instante tanto amor
Entrego-me ao poder do sentimento.

Distante dos teus braços me atormento,
Sem rumo e sem destino; num sol-pôr
Minha alma anoitecida perde a cor
E morre angustiada em vão tormento.

Por isso é que te peço: fique aqui
Se tudo o que preciso vejo em ti
Não posso mais seguir sem a certeza

De ter tua presença, ser teu par;
Sabendo quanto é bom poder de te amar,
Entrego-me aos teus braços, sem defesa...
B

2

Pudesse te encontrar após a chuva
Que cai a tantos anos dos meus olhos.
No leito solitário de viúva
As flores matariam seus abrolhos...

Ausente de teus braços. O que sou?
Apenas um fantasma e nada mais.
Se o barco da esperança naufragou,
Aonde encontrarei meu porto e cais?

Retratos do que fomos; na parede,
São sombras que jamais esquecerei.
De tudo o que vivemos tenho sede
No imenso desvario eu mergulhei...

Porém a chuva cai e nunca cessa,
Estio não passou de uma promessa...

3

Pudesse te beijar, mil devaneios,
Sentindo o teu perfume junto a mim,
Na noite sem dar tréguas, sem receios,
Ao desaguar vontades vou assim,

Tocando com meus lábios belos seios,
Desta menina amada, ter enfim
O mundo em que pretendo sem rodeios
Ter toda esta alegria até o fim.

Sentir o teu respiro do meu lado,
Depois do amor deveras tão bem feito
Traçado passo a passo e deste jeito

Poder dizer que estou apaixonado
Qual fora adolescente em meu outono,
Calando junto a ti, meu abandono...

4

Pudesse te amparar na caminhada
Que é dura, com certeza, mas nos traz
Momentos de alegria. Porém nada
Daquilo que sonhamos mostra a paz.

Buscando um raro brilho na alvorada,
Perseverante segues, e tenaz
Ou mesmo inconseqüente, sempre audaz
Terás tua vitória assegurada.

E eu, velho andarilho em meio às trevas,
Das minhas dores tantas, faço as cevas

Que um dia florirão rosas mesquinhas.

Em meio a tal florada, o meu canteiro,
Será meu companheiro derradeiro
Tomado pelas ervas más, daninhas...
Marcos Loures

5

Pudesse talvez ser quem mais querias,
A vida não seria desse jeito,
Tentando cultivar dentro do peito
Apenas as maiores alegrias...

As noites sucedendo os mesmos dias
O amor que imaginara mais perfeito
Não sendo, com certeza o meu direito
Recebo as madrugadas bem mais frias...

Aonde encontraria o amor sereno?
Recebo em tua boca fel, veneno
E teimo em partilhar uma esperança

Que; tola, inda ronda a minha cama,
E enquanto a minha boca ainda te chama
Ao vazio meu verso em vão se lança...

6

Pudesse talvez crer na solução
De todos os problemas que enfrentei.
Aonde uma esperança quis ser lei

Apenas encontrei a solidão

Qual bólido que enfrenta o céu imenso,
E explode num momento e se incendeia
Mudando muitas vezes o que penso,
A lua na minguante, nunca cheia.

Recheio os meus delírios com mentiras,
Aguardo o fim do jogo, nada além,
As velhas ilusões, agora em tiras,
Procuro novamente, por ninguém...

Bebendo todo o fel que me legaste
O cálice dos sonhos, tu quebraste...

7

Pudesse ser apenas um momento,
A vida não teria solução
Sem ter abençoado e raro ungüento
Nascido nas entranhas da paixão.

Viver esta saudade. Triste alento,
Pra quem sabe do abismo e da amplidão,
Sentindo a força intensa deste vento,
Que aos poucos vai tombando a embarcação

Percebo o cais distante e desejado,
Angústia de quem teima e não mais vê
Caminho pelo qual ainda crê

Num mundo diferente de seu Fado.
Amar sem perceber quão solitário

O coração vazio e temerário...

8

Pudesse novamente caminhar
Sem ter estas algemas e correntes,
Guardando, da esperança as vãs sementes,
Qual onda que se dista assim do mar,

O tempo não se cansa de passar,
Sabendo desde sempre que tu mentes,
Carrego a velha faca entre meus dentes
E sinto que jamais irás voltar...

Quem dera se isto fosse uma mentira,
A mão que tanto deu, vem e retira
O pouco que restou do quase tanto.

Não sei se inda consigo prosseguir,
Minha ilusão morrendo qual faquir,
Cevando tão somente o desencanto...

9

Pudesse eu te dizer quanto eu te quero!
Talvez fosse um posseiro que grilando tudo,
Destino num segundo, outrora fero,
Agora mavioso, eu quero e mudo.

O sonho pelo qual me regenero,
Sem ter sequer talvez, como ou contudo,
Nos braços da morena eu me tempero
Eterno carnaval, divino entrudo.

Seriamos além de um simples par,
Tu bela colombina, eu arlequim,
Na avenida dos sonhos, desfilar,

Brilhando como estrela em passarela,
Dizendo da alegria, flor, jardim,
Amor que cada estrela doma e sela.
Marcos Loures

10

Pudesse eu declarar quanto eu te quero
Em versos que tocassem coração.
Além do que proponho ou mesmo espero
A vida não teria um só senão.

O amor como um sublime e nobre Clero
Merece muito além de adoração.
Sentindo o teu perfume, sonhos gero,
Farturas de alegria em sedução.

Desperta-se o desejo de te ter
Bem junto de meus olhos sonhadores,
Vivendo a plenitude do querer

Recolho dos jardins sublimes flores
E faço como um mote o teu prazer
Entoando em teu corpo os meus louvores....
Marcos Loures

11

Pudesse disfarçar calos e cascas
Abençoando os ermos que percorro.
Não vendo qualquer forma de socorro
Pedaços do que fomos simples lascas,

E quando a fantasia tu descascas
Veredas encantadas eu percorro,
Não posso garantir se ainda morro
Minha alma libertária; ris e mascas.

A farpa penetrando nos meus olhos,
Adoça esta impossível solução
Quisera maciez, ganhei abrolhos,

Espinhos costumeiros, nada além,
E quando sinto próxima a razão.
Alegoria estúpida já vem...

12

Pudesse descansar meu coração...
Quem sabe ancoradouro nos teus braços
Conhece da esperança, a mansidão,
E estreita com a sorte firmes laços...

Não pude resistir à tentação
E deito calmamente nos regaços
Dos sonhos que professo em profusão

Prazeres que terei jamais escassos...

Pra que dormir se o sonho é tão real?
Insônia que bendigo a cada prece,
O amor quando perfeito se oferece

Permite a maravilha sem igual
Do doce ritual, felicidade,
E espalha pela terra, divindade.

13

Pútridas as manhãs
Às vésperas da morte
Sem vida ou amanhãs
Dispenso toda a sorte.

Vidas. Prá que; se vãs;
Vasculho cada corte.
Dores em noites cãs
Raios de duro porte.

Esqueço estas palavras
Forjo minha cantiga
Morte que traz em lavras

A companheira antiga.
Quem dirá que são parvas
As urzes da caatinga...

14

Putrefação em vida o que talvez espere
Aquele que negando a carne agonizante
A mata destruída, um fato que tempere
A mesa em ironia abate neste instante

Os ideais do amor que em dor se degenere
Matando sem defesa, o pobre viandante
Que passe pela cerca. O desamor que fere
Também destruirá a luz tão deslumbrante

Da criação divina em rápida estocada.
Também foram dizer que a terra nos pertence...
Às vezes imagino o que será sem nada.

Ao débil que acredita e disso se convence
Que Deus nos deu poder de magnitude tal.
Poder dizer: - Boçal, tu és um animal!
Marcos Loures

15

Puteiros de minha alma, cadafalsos,
As minhas mãos se cortam, pois impuras,
Os dias que vivemos, ledos, falsos,
Mentindo sobre lendas e ternuras,

Os pés que se espinharam vão descalços
Os olhos se emprenhando na amargura
A mão que acaricia, já me fura
Aumentando em meu rumo tais percalços.

Nas pedras, nos espinhos, meu altar.

Meu gozo é feito em lama incandescente.
O beijo da serpente, amor e par,

Transborda em luxúrias e veneno.
Amor em guizos prossegue impunemente
Da fria guilhotina, um duro aceno...

16

Purificando em glória a poesia,
Lapidas com fantástico talento
Tornando a fantasia um elemento
Aonde se destila em sintonia

Teu verso em emoção me propicia
A beleza sem par deste momento,
Usando da palavra ora fomento
Um belo amanhecer, um raro dia.

E sei quanto é possível ser feliz,
Bebendo deste encanto que me diz
O mote em perfeição que assim me dás.

Eu vejo nos teus olhos o farol
Que possa transmitir aos meus o sol
Sublime de uma vida feita em paz.

17

Punhais que trazes, louca, ensandecida
Essências demoníacas, zumbis.
Macabra sensação ser infeliz
Na carne há tanto tempo apodrecida

O cerne da questão mal resolvida
Os vermes nos teus olhos, podres, gris
Vazios que deixaste, velha atriz
Matando o que restou de cada vida.

Fétida garatuja que se expõe
Enquanto em desamor se decompõe,
Esgarça-se num último lamento.

Esquizofrênico delírio audaz
No riso amortalhado, mais voraz
Satânica expressão, venal tormento...
Marcos Loures

18

Pudesse traduzir o sentimento
Que tantas mágoas traz ao coração;
Palavras são levadas pelo vento,
E perco no silêncio, a direção.

Usando da esperança/embarcação
Por mais que tudo corra assim tão lento,
Condeno-me à completa solidão
E vivo em plenitude este momento.

Não tendo os argumentos que queria,

A noite é rancorosa, insossa e fria,
E a velha melodia se repete.

O amor foi mensageiro que perdeu
O rumo se escondendo neste breu
Que ao fim desta viagem me compete...

19

Pudesse ter, quem sabe esta presença
Que tantas vezes quis, mas fugidia...
Um céu menos sombrio estamparia
O amor que alma procura e tanto pensa.

Deixando bem distante a desavença
Sustando num segundo esta sangria
Vivendo finalmente uma alegria,
Mudando com certeza a antiga crença

De um sonhador imerso em solidão,
O amor sendo meu vinho, prece e pão,
Fomento de um futuro mais feliz.

Carícias e carinhos – luzes tantas,
Ouvindo este prelúdio que ora cantas
Viver uma emoção que eu sempre quis...
Marcos Loures

20

Pudesse ter as asas do albatroz
Vencendo tantas milhas, céu e mar,

Até chegar num instante à bela foz
Aonde eu poderia te encontrar

Descendo as corredeiras, mais veloz,
Nas margens com amor fertilizar,
Sem nem querer saber se existe após
Algum remanso aonde descansar.

Tivesse da andorinha o raro instinto,
Levado em migração aos teus encantos.
Sabendo decifrar tal labirinto

Aonde poderei ser teu Teseu,
As marcas que deixaste pelos cantos
Tramando o amor que, em glória se verteu...
Marcos Loures

21

Pudesse ter amigos aos milhões,
Ser mais do que um momento, ser a vida.
Lapido esta esperança com canções
Na glória e na alegria repartida.

Apenas fantasia? Aos borbotões
Estrela brilha pouco se perdida,
Porém quando se dá, constelações
Demonstra a força inata ali contida

Amiga, tal poder de claridade
Se vê quando na força da amizade
Podemos nos unir, seremos fortes.

Fazendo da esperança nossa guia,
Um astro que tal luz sempre irradia,
Conduz ao bem supremo vários nortes...

22

Pudesse te levar com minhas mãos
Aos mais sublimes prados da esperança,
Mares paradisíacos, irmãos
Fazendo na alegria esta aliança.

Cevando com carinho fartos grãos
Enquanto a vida passa, e o tempo avança,
Não serem mais os dias, tolos, vãos,
E a dor, somente um fardo sem lembrança.

No céu azulejado o brilho imenso,
Apascentando este ar, outrora denso,
Alçando a plenitude em mansa aragem

Moldando no semblante a placidez,
Arando com ternura esta aridez
Que um dia dominou tal paisagem...

23

Prazer feito moleque chega ao cume
Olhando para baixo sem vertigens,
Os corpos inda estão decerto virgens,
Lambanças desaguando no ciúme.

Não tendo mais limite que me aprume
No peito novas marcas de fuligens
Deságuo em solidão, diversos gens
Conforme antigo rito de costume.

Depois de ter brincando com estrelas
As peles tão cheirosas que revelas
De noite em algum canto da ilusão.

Somando os corpos nus, em pensamento,
Até que o dia chegue e num momento
Transforme todo o sim em negação.

24

Pranteia o coração de um vate triste
Sonhando com a dona dos seus versos,
Momentos seguem falhos e dispersos,
Não sei se a poesia ainda existe...

Mas sei que esta emoção firme, resiste,
Vagando por milhares de universos,
E mesmo enquanto os dias são perversos,
O encanto de saber-te a tudo assiste.

Arranco das gavetas meus escritos,
E teimo em procurar sinais benditos
Que possam me trazer tua presença.

Pois saibas quanto eu quero este luar
Que possa novamente me mostrar
Ternura tão sublime quanto intensa...

13025

Pranteando esse amor que já se acaba,
Deixando essa existência sem sentido...
Lágrima, testemunha que desaba,
Reflete quem se fora, desvalido!

Qual índio que perdeu a sua taba,
Qual vida que morreu num triste olvido,
Que vale este chapéu que não tem aba?
Que vale quem jamais houvera sido?

Pranteando esse amor, a mocidade
Esvaindo se deixa naufragar...
Procuro tão somente teu olhar...

A morte me castiga, na saudade...
Quem fora mansidão despreza o fruto,
Quem fora uma alvorada, veste luto...
Marcos Loures

26

Pra viver do outro lado desta vida
É preciso com certeza descobrir,
Por mais que a dor mereça ser sentida
O sofrimento engana o que há de vir.

Não vejo labirinto sem saída
Apenas o temor pode impedir,
Mas ela chega às vezes distraída

Não resta sequer tempo pra sorrir.

Por isso a vida deve ser vivida
Com toda honestidade e com paixão.
Aquela que se esconde, está perdida

Merece na verdade, a compaixão,
Mesmo que seja frase repetida
A vida só é plena com tesão!

27

Pra ti eu dediquei a vida inteira,
Meus versos, as canções que tanto gosto.
Ao ver dentro do peito a companheira
Imagem refletida de teu rosto.

A vida do teu lado, mensageira
Do amor que a cada dia vai exposto,
Nos olhos de quem amo, esta bandeira
Fazendo da alegria o seu encosto.

Eu falo desta imensa calmaria
Que toma os meus sentidos vida afora,
Ouça a declaração de quem te adora

E sabe deste amor, quanta magia
Espalhas nos momentos que vivi,
Por isso é que hoje canto para ti...
Marcos Loures

28

Pra tendinite um anti-inflamatório
Compressas sei que ajudam, minha amiga.
Melhor te examinar no consultório
Assim um bom remédio não periga.

Tu sabes quanto eu quero ver-te bem
Sem ter as dores todas que hoje trazes.
Na queda se machucas, bom também
Um belo curativo pede gazes.

Espero que não seja necessário
Fazer depois de tudo, cirurgia.
Te aguardo sem marcar sequer horário,
Quem sabe talvez fisioterapia.

Mas falo sem segredo, todo dia
Pra mal do coração; só poesia...

29

Pra sempre não habito nem concebo,
Apenas quero o beijo mais audaz,
Somente o teu desejo satisfaz
Na fonte da ilusão que anseio e bebo.

O amor não pode ser só um placebo,
De tudo com certeza ele é capaz,
Transformando este velho num rapaz
Carcaça carcomida vira um Phebo.

Nas glebas mais longínquas da emoção
As podas permitiram novos frutos,

E os passos quando outrora foram brutos,

Mudaram novamente de estação.
Querências milagrosas inebriam,
Enquanto os sonhos cercam e viciam...

30

Pra quem não sabe amar; com piedade
Eu vejo a covardia dominando
A cena que retrata deformando
Um quadro distorcido, sem verdade.

Abortos que encontrei sem liberdade,
Não sabem nem porque, tampouco quando,
O mundo sem ter base desabando,
Caretas vêm fugir felicidade.

Dedilho esta cantiga, um velho blues,
Pesando em minhas costas feito cruz
Ao ver este vazio pelas ruas.

Estrelas esquecidas, matam céus,
Sem frios, sem remédio ou fogaréus,
Jamais se mostrarão inteiras, nuas...
Marcos Loures

31

Pra que o amor seja perfeito
É preciso uma viola
Que de noite me consola

E me deixa satisfeito,

Coração dentro do peito,
Passarinho tão gabola
Se a morena me dá bola,
Minha vida toma jeito.

Vou vivendo esta alegria
Que não canso de cantar
Fazendo da poesia

O meu céu, mar e luar,
Companheiro passarinho,
Volte logo pro seu ninho...

32

Pra não perder a vida desta amada
Que vai agonizando pelas ruas.
Ao vê-la gorkiana, abandonada
Relembra destas carnes, belas nuas.

O coração burguês muda a calçada,
Porém sangue operário ao ver bem cruas
Verdade que se expõe, tão demarcada,
Impede, meu amigo, que já fluas

E traz na mão a força soberana
Que emerge com total disposição.
E o peito se levanta e assim se ufana

De enfim ter aprendido esta lição,
Mais forte que a nobreza, a vida humana
Mais nobre que a riqueza, uma paixão...

33

Pra dor de cotovelo não receito
Senão um beijo audaz ou mil carícias
Quem toma este remédio deste jeito
Descobre no final tantas delícias.

Ainda me recordo de um sujeito
Que me trouxe depois boas notícias.
Garanto, que este cabra é insuspeito
Nem usa de mentiras nem malícias.

Enquanto a cachorrada vai latindo,
A caravana passa mansamente.
A lua no meu céu já vem surgindo

Deixando para trás tarde cinzenta.
Por isso, minha amiga, rindo agüente
A língua dessa gente. Não esquenta...
Marcos Loures

34

Pruridos em minha alma, teus sorrisos,
Provocam; contumazes mentirosos.
Os dentes que me mostras mansos, lisos,
No fundo são ferozes, perigosos...

Mordendo, não costumam dar avisos.
Mordiscam sorrateiros, majestosos.
Pois não adiantou teres os sisos,
Pois sempre mostrarão mais venenosos...

Sorrisos com tais dentes não desejo.
Muito menos da boca peço o beijo..
Tuas farsas me deram tanto nojo.

Restando só aplausos para o arrojo
Com que, mordendo tentas me beijar.
Sufocas me roubando, então, meu ar...

35

Pru mais que em minha vida imaginei
Um dia em que pudesse ser filiz
O coração matrero nunca diz
De tudo que sozim eu pércurei.

Catano nus caminho, eu já nem sei
Se um dia inda terei o que mais quis
Curano essa firida, a cicatriz
Fazeno da esperança a minha lei.

Sá dona, na verdade eu discunheço
Adonde pode havê quarquer tropeço
Do peito apaxonado dum sujeito

Que véve sem parage por aí,
Mas juro que o amô eu discubri
E agoro vô viveno sastisfeito!
Marcos Loures

36

Provoca a mais total disparidade
O lusco fusco intenso desse jogo
Queimando pouco a pouco a liberdade,
Não ouve da verdade qualquer rogo.

No quanto que eu desejo a noite invade,
Tramando o desencanto em que revogo
O sonho de saber felicidade
Na trama dos delírios eu me jogo.

As teias se entrelaçam, devagar,
Não posso e nem consigo divagar
Sobre os momentos úteis desta sanha.

Palavras vão girando em minha mente,
O quanto que inda quero se desmente
Deixando uma verdade tão tacanha...
Marcos Loures

37

Proverbiais as formas que me mentes,
As forças naturais já não conheces,
As hordas que perseguem-te, dementes,
Não consegues conter, nem tuas preces...

Forças divinas, lépidas urgentes,
São companheiras frágeis que não teces,
Nas lutas que combates, finges crentes,
Num segundo qualquer já nem padeces...

Minha senhora, fazes tuas lendas,
Desérticas areias, velhas tendas.
As pútridas feridas que me deixas,

Nas camas são mentiras enganosas,
Perfumes que garantes, ser de rosas,
No fundo falsificas até queixas...
Marcos Loures

38

Provar deste banquete em mil talheres
Festança que não cansa enquanto esgota
Do jeito e da maneira que vieres
Decerto mudará caminho e rota.

Na frota destes barcos, quero o cais
Extremas soluções, desejos tantos,
No corpo finas taças de cristais
Na cama se derramam mil encantos.

Feridas que apagamos noite afora,
Findando com a dor, glória suprema
Quem tem a luz divina se decora
Na graça feita amor, rara e suprema.

Beijando tua boca, mote e vela,
Uma esperança adentra na janela.
Marcos Loures

39

Provar desta maçã, fruto proibido,
Roçando a tua pele com tesão

Delírio derramando na libido
Causando em nosso amor, ebulição.

Do gozo consumado, consumido,
Orgasmo transformado em furacão,
Num beijo mais voraz, mais atrevido
Enchente num momento de explosão.

Bebendo cada gota de saliva,
Tocando com furor o teu rocio.
Umedecida senda latejante.

Teu corpo uma delícia que me criva
Dos ópios e desejos, louco cio,
Num jogo tão audaz e fascinante...
Marcos Loures

39
Pudesse eu ter comigo a rara estrela
Em cujos raios traço o meu destino,
Inóspita paisagem se revela,
Andrajos de minha alma...e me alucino...

Enquanto em desafio, o sonho sela
Legando ao coração, tal desatino
Romper dos dissabores grade e cela
Herética ilusão em desafino...

Do abismo, os paradoxos me amortalham
Mergulhos num vazio criam asas.
Os olhos devorados pelas brasas

Opalescentes tramas já retalham
As frágeis esperanças que, cadentes,
Espalham trevas densas, envolventes...
Marcos Loures

40

Pra que complexidade eu te pergunto,
O verso vai fluindo normalmente,
Não quero mergulhar mais neste assunto
Escrevo o que passar em minha mente.

Se gostas ou não gostas, não me ajunto
Ao que já diz de nós toda essa gente.
A crítica se mostra qual defunto
Que teima em me mostrar seu podre dente.

Mordendo minha língua vez em quando
Quem fala por demais, só diz besteira,
O amor em tantas fases vai mudando

A sorte vai me dando uma rasteira,
Porém ao me sentir já desabando
Eu tenho na alegria uma liteira...
Marcos Loures

41

Purgando as imundícies de minha alma,
Aceito, meu pastor o sacramento,
De tudo não restou sequer um trauma,
Agora vou liberto em pensamento.

Vomito em pecadores, só me acalma
Certeza de não ter mais sofrimento

Aquele que, servil, estende a palma
E sabe que o castigo é seu alento.

Eu dançarei em festas de louvores
Os hinos cantarei, vou por inteiro,
Deixando para trás outros pastores

Somente servirei ao meu pastor,
Amaldiçôo o podre e vão dinheiro
Pois encontrei enfim, o vero amor...
Marcos Loures

42

Prazer em cada canto desfrutar,
Fazendo do quintal, meu louco vício,
Comendo todo o fruto do pomar,
Não deixo depois disso nem indício.

O mel de cada fruta vem mostrar
O bom de se lavrar, sagrado ofício.
No solo promissor eu quero arar
Sabendo quanto é bom desde o início.

A moça que remoça um moço velho,
Um poço de esperanças traz a glória,
Sorriso sempre franco de vitória

Estampa o coração em pleno espelho.
Assim, somando prós no dia-a-dia,
Eu faço mais suave, a cantoria.
Marcos Loures

43

Qual lastro que permite ao navegante
Seguir em mar cruel, tempestuoso,
Buscando este farol tão fabuloso
De brilho mavioso e fascinante

O afeto que recebo do meu Pai
Em meio às turbulências naturais
Momentos que concebo magistrais
Mesmo quando o que quero em vão se esvai

Se eu tenho esta certeza, a fortaleza
Enfrenta a mais terrível correnteza
Trazendo no final, a mansidão.

Senhor, a minha força está em Ti,
Tudo o que necessito tenho aqui,
Motivos para crer na Salvação!

44

Qual tolo acreditei no amor perfeito,
Preceito que hoje afasto lentamente.
A nuvem se entornando no poente
Prenuncio de vazio no meu leito.

Eu sei que tanto errei, isso eu aceito,
Pensara ser feliz e, francamente,
O quanto tudo muda de repente
Jamais me sentiria satisfeito.

O fato é que deveras quis demais.
Estrelas derramando dos bornais
Deixando um rastro claro em meu caminho.

Mas, cego, não sabia da existência
Da rara maravilha em florescência,
E agora vou seguindo assim, sozinho...

45

Qual um sonho de pedra, minha vida,
Passada sem ter brilhos nem esperas.
Deitando sob as luas já perdidas,
Tragando nos meus ares, as quimeras.

Os rotos sentimentos dispersados,
Parecia desfeito em versos ocos.
Os cantos escondidos, mal guardados,
Caindo pouco a pouco, meus rebocos.

No coração de névoas enlutado,
Resquícios esquecidos de paixão.
Atado a tantas dores do passado,
Vivendo sem sentir uma emoção...

Mas vejo, no final, um frágil lume,
Trazendo em manso amor, tanto perfume...

46

Qual um pássaro voa no céu,
A minha alma também quer voar.

Ao sentir os teus lábios de mel,
Sensação tão gostosa de amar.

Liberdade traduz esperança
Esperança de ser mais feliz.
Se voando, minha alma te alcança,
Rebrilhando, tão belo matiz.

Tenho o gozo feroz do desejo
Satisfeito demais, em te ter.
Sei que quero viver cada beijo,
Libertário tal qual deve ser.

Nestas asas, minha alma, paixão.
Se sustenta na pura ilusão....

47

Qual último alimento de minha alma,
A morte se mostrando pertinente,
Atravessando um peito penitente,
Punhal que me trespassa já me acalma.

Farnel que assim carrego; pleno em trauma,
Enquanto a fantasia me alimente
O fim da longa estada se pressente
Na curva traduzida; a mão, a palma...

Vou célere buscando algum sustento,
Expondo o coração ao forte vento
Que enfim terminará tão longo idílio...

Vivera neste fútil, louca busca,

E agora a noite escura que me ofusca
Promete o derradeiro e sacro exílio...

48

Qual Teseu, me encontrei no labirinto,
Nossas noites ficaram mais escuras...
Procuro teu calor, simples instinto,
Não quero percorrer tuas loucuras...

Nosso vinho tal sangue, corre tinto,
Mordemos a maçã, tantas canduras,
Ariadne, teu Teseu anda faminto...
Espera sem demora, t'as ternuras...

Amor que vai brilhando, incandescente...
Não posso penetrar teus sentimentos...
Não peço que sejas condescendente,

Apenas não transtorne meu radar...
Meus passos vão seguros, porém lentos,
És a brilhante estrela, meu quasar...
Marcos Loures

49

Qual sino que dobrasse dentro em mim
Saudades vão minando a resistência
Relembro nos teus olhos inclemência
E o vago que deixaste em meu jardim.

Não posso mais fugir da penitência
Herdada pelo quanto quis assim.

A noite de minha alma chega ao fim.
O resto? Obnubilando a paciência...

Às vezes mitigando o sofrimento
Recordo de teus olhos, tua pele
Sorrio, nem que seja um só momento.

Mas logo a consciência me repele
E volto qual um náufrago sedento
Oásis da saudade assim compele...

13050

Qual simples andorinha vou a esmo,
Em busca do descanso tão sonhado.
Desejo que bem sei, é sempre o mesmo,
Viver tão calmamente do teu lado.

Mas voas, borboleta, sem destino...
Revoas por caminhos tão distintos.
Te quero, meu amor, desde menino
Entranho sem pudor, os meus instintos...

E sinto as ilusões mais passageiras
Retratos do passado, primaveras...
Paixões que sempre foram verdadeiras
Dominam pensamentos, me temperas...

E corro te buscando pelo espaço,
Vagando, um novo rumo, louco, traço...

Qual silfo vagueando no vergel,
Busco encontrar silêncios, paz, brandura...
Olhando para os zéfiros, no céu,
Sorvendo desses anjos, a candura.

A vida me permite ferrão, mel;
As dores que eu herdei, tanta fartura.
Se sou tanatofóbico, teu véu,
Reascende pavor, por tal alvura...

Mas teimo em resistir, esse flagelo,
Teu corpo piamente, quando velo;
Na verdade é destino que apavora...

Nas melodias, féretros sinais,
As fantasias nunca, nada mais
Do que sentir chegar a final hora...
Marcos Loures

52

Qual sílfide, delícia encantadora...
Trazes a languidez das brancas rendas.
Na boca carmesim tão tentadora,
Ardor pecaminoso invade as tendas

A noite em que chegaste, redentora,
Caminhos, espirais, dolentes lendas.
Sonora melodia sedutora
Lascivas, sensuais divinas sendas...

Sonatas e perfumes, canção, rosa....
Veludos, maciez; camurça e gozo.
A mão que te procura, carinhosa.

Palácios dos prazeres, catedrais.
Desejo de viver, voluptuoso,
Tua beleza rara, meus cristais...

53

Qual sapo jururu sem ter carinho,
Do brejo que me deste como herança
Eu sonho com teu colo, e já me aninho
Nos braços magros, torpes da esperança.

Herpético, o meu lábio, de mansinho
Querendo um beijo teu, mas com pujança
Sonegas com tal asco este beijinho,
Que apenas o vazio vem, me alcança.

Do amor que prometeste, esta sucata
Que agora me restou tanto maltrata;
Eu sei que sou apenas tabaréu.

Quem dera general, ao menos cabo,
Nas redes das intrigas eu me acabo
Tão reles, na verdade, o meu papel...
Marcos Loures

54

Qual rocio que molha um duro chão
A luta que se faz no dia a dia,

Vencendo já nos traz fecundação
Do sonho que se fez em poesia.

Plantamos com soberba devoção
Em versos todos plenos de alegria,
Colheita prometida em cada grão,
Sementes que vieram da harmonia...

Molhadas com as lágrimas doridas
Em carnes torturadas no passado,
Sonhando transformar as nossas vidas,

Nos olhos confiantes, lavrador
Que usou sua esperança como arado
Colhendo na aridez o puro amor....

55

Qual rio que correndo para o mar

Encontra nas cascatas seus obstáculos,

Assim também ocorre quando amar

Se prende sem querer pelos tentáculos

Dos ciúmes, dos medos... Quero estar

Na boca dos mais lúcidos oráculos

Que possam meu futuro adivinhar

Fazendo dos meus dias espetáculos.

Vem comigo querida; não se esqueça

Do bom que nesta vida hei de viver

Não deixe que esta angústia me enlouqueça;

Não quero mais amor de outra pessoa,

Eu quero só teu mundo no meu ser.

Não deixe mais que vire essa canoa...

56

Qual rio que caminha para o mar
E sabe das cascatas, cachoeiras,
Depois se entrega aos raios do luar,
Nas pratas que alumbraram corredeiras,

Eu sei o quanto é bom poder te amar,
Em emoções sutis e verdadeiras,
Desfraldas deste amor, suas bandeiras
E mostras a delícia de encontrar

O que buscamos tanto pela vida,
Trazendo até no fim uma certeza
Marcando cada passo, com beleza.

Quem fora prisioneiro da tristeza

Agora percebendo uma saída,
Na mão tão carinhosa e decidida...
Marcos Loures

57

Qual pútrido canino que rasteja
Atrás de sua dona, rua abaixo.
Às vezes meu amor, eu também acho
Que é desta forma imunda que deseja

Lambendo a bota suja, mas sobeja
Eu vago sem destino, então me agacho
Em busca do que resta, mesmo um facho
Da lua aonde finges sertaneja.

Um verme talvez fosse mais presente,
Ao menos poderia ser malvisto.
Não sabes na verdade, nem se existo,

Apenas me quiseste na corrente,
Porém mesmo este cão quer na verdade,
Um resto de comida: a liberdade...

58

Qual pluma vai bailando com o vento
Entregue a tais carícias envolventes.
Parando, recomeça, num momento,
Na dança e nos folguedos mais frementes,

Meu coração aos poucos toma assento
E esquece de outros dias, penitentes.
Querida, não me sai do pensamento
Inveja que causamos a outras gentes.

Anseio te tocar, mas te procuro
Em todas as palavras que eu disser
Em todos os meus sonhos, em meus versos.

A luz que me inebria neste escuro,
A silhueta bela da mulher
Em magnitude plena, os universos...
Marcos Loures

59

Qual pirilampo lusco-fusco trago,
Lanterna dos meus olhos não te viu.
Num outonal desejo quis abril,
Restou do meu afeto, nenhum bago.

Riscando cada fósforo eu afago
O que pensei sem teima ser gentil,
Guardando desde sempre o seu buril
Quem pode desdizer se artista é mago?

Vidraça não resiste à simples pedra,
Quem olha e não complica nunca medra
Explicação procuro dentro em mim,

Ouvindo este mugido, vaca e estrela,
Brilhar de vaga-lume me revela,
Amor é bom demais. 'Té no capim...
Marcos Loures

60

Qual peixe fora d'água, eu me senti
Ao ter tua presença deslumbrante,
Na intensa claridade de um instante
Cheguei bem de mansinho junto a ti.

Eu, velho repentista, conheci
Um astro com tal brilho fascinante,
Na deusa sensual e provocante
Estimulante como um açaí.

Não pude acreditar que tu sorriste,
E quem cismou na vida, amarga e triste
Depressa vislumbrou alguma chance.

Eu sei que foi somente uma tolice,
Que uma ilusão estúpida me disse
Estavas destas mãos, fora do alcance...

61

Qual pedra em mãos divinas, bem talhada,
Gigante que se forma dia a dia,
Jamais a encontrarás triste e cansada;
Servindo a quem, decerto já servia.

Em oferendas mostra tal magia
Que quem a reconhece ganha a estrada
Sem medo do que chegue, em novo dia
Pois sabe sua rota iluminada.

Na força de seus braços que, benditos,
Permitem cada passo sem temores,
Alçando com vigor os infinitos,

Na placidez sincera dos amores,
Na força da amizade encontro o rito
Que traz tanta esperança em seus pendores...

62

Qual pássaro veloz percorro o céu
Levando uma esperança aqui comigo,
As nuvens me cobrindo como um véu
No peito um coração assaz amigo.

Tremulam minhas asas, pesam tanto,
Pois sei quanto é difícil flutuar
Co'o peso deste enorme desencanto
Que forra meu desejo de lutar.

Não temo nem distância nem o vento
Que traz contrapartida a cada sonho.
O mundo que se faz no pensamento
Aquele que no vôo já proponho.

Nos olhos o futuro qual miragem
As asas tão pesadas da viagem ..

63

Qual pássaro que rompe frias grades
O verso vai liberto em céu imenso.
Meu passo se mostrara, outrora, tenso,
Olhar já não sabia claridades.

Corpo que se desnuda em ansiedades,
Diverso do que quero e mesmo penso
Num cálido luar me recompenso
Exposto à magnitude das saudades.

Heréticas manhãs; não quero mais,
Rompendo com firmeza tais umbrais
O vento passa a ser meu aliado.

A voz segue mais mansa, o peito aberto,
O rumo percorrido em vão e incerto
Permite este horizonte anunciado...

64

Qual pássaro contido na gaiola
Batendo suas asas sem proveito.
O amor não pode ser mais desse jeito,
Uma alma sonhadora já decola

Sentindo a tua mão em minha gola,
Arrolo uma esperança neste pleito

Enquanto em luzes soltas eu me deito
Na queda, o sentimento assim se esfola.

Amor que se traduz por liberdade
Galgando na maior velocidade
Imensa claridade no infinito.

Porém não quero preso nos meus pés
Grilhões que formam tétricas galés
Tornando o dia-a-dia tão aflito...
Marcos Loures

65

Qual pássaro aflito
Temendo a gaiola,
Amor tece rito
Mas nada consola,
Meu sonho bonito,
Não vai nem decola.

Querendo estar perto
De quem tanto eu quis
Meu peito deserto,
Morrendo infeliz,
Amar é decerto
Eterno aprendiz.

Morrer de saudade,
Não fosse a amizade...

66

Qual onda que tocando a mansa praia,
Bem antes da maré que virá cheia,

O amor quando em teus braços já desmaia

Depois de mergulhar em cada veia
Enquanto a fantasia aqui se espraia
O fogo do desejo me incendeia.

Minha alma tão sincera e transparente
Encontra nos teus braços a resposta
Ao quanto de emoção já se pressente
Quando se demonstrou desnuda e exposta.

Servindo ao servidor, de ti cativo,
Erguendo a velha taça de cristal
Da qual e pela qual somente eu vivo,
Um sonho plenamente magistral...

67

Qual nuvens quando em bando vão errantes
Mudando sempre as cores e os formatos,
Qual sonhos que vivemos mais mutantes
Qual água que transborda nos regatos...

Assim como a floresta dança ao vento,
Assim como esse mar nos traz a onda,
Assim como se forma um pensamento
Assim como uma lua vem redonda.

Assim como a geleira se derrete,
Assim como um verão é mais chuvoso,
Assim como o pecado se comete
Assim como este amor é glorioso.

Nas indas tantas vindas da natura,
Minha alma na tua alma se tortura...

68

Qual nuvem que caindo em força e tempestade
Meu verso vai seguindo os rastros que deixaste
Amor que se fez chuva emerge na saudade
Do tempo que se foi causando tal desgaste

Deixando tão somente esta mordacidade,
Deveras natural, é do meu canto uma haste
Matando a mocidade, o frio que me invade
Permite tão somente o nada que legaste.

Entranho cada som, esqueço do amanhã,
Vasculho por mim mesmo e nada encontro enfim.
A noite segue fria, a vida segue vã.

Montanha que desaba em dor torrencial,
Marcado pelo nada, escondo-me de mim
Na estrela recoberta, imenso temporal...

69

Qual Ninfa que, surgida de um secreto
E belo sentimento em que me guio.
Rondando ao acender vela e pavio
Deixando o coração mais manso e quieto.

Nas mãos uma oferenda em tanto afeto
Apascentando um mar deveras frio,
Semeia luz num mundo tão sombrio
Mudando de repente o duro aspecto

Invade meu jardim, floresce rosas,
Adoça minha boca em cana e mel.
As noites vão ficando vaporosas,

Os mares se acalmando sob a lua,
Olhando extasiada, ganha o céu
Ao ver a Ninfa, bela, Musa nua...

70

Qual ninfa que se banha bela e nua
Assaz deliciosa em lago manso.
Deitando seus desejos sob a lua
Teu corpo delicado eu vejo e alcanço.

Ao ver-me, extasiada continua
Banhando-se permite meu avanço,
Meu corpo ao te tocar, sempre flutua
E assim, tão transtornado enfim eu tranço

As pernas, coxas, sexo, e sugando
Do néctar mavioso que produzes,
Reparo a profusão de belas luzes

Em êxtase fulguras. Assim, quando
Sentir o teu orgástico prazer
Sabores delicados; vou sorver...

71

Qual nave que percorre mil planetas
Em versos e desejos redentores,
Casulo em que formam os cometas
Os lábios descerrando estes amores.
Convulsas, vão tocando estas trombetas
As noites sem juízo e sem pudores.

Respiro tua boca em que eu habito
No vale mais escuro, belas furnas,
Nas praias, qual um mar insano agito,
Eu, vento, vou lambendo tuas dunas.

A chuva se transforma em tempestade,
As águas vão tomando a quente areia,
Num relampejo/olhar tal claridade
Que mesmo a fria lua se incendeia.

72

Qual náufrago de um sonho em mar imenso
Que encontra em um atol; porto seguro,
No amor que te dedico sinto e penso,
Deveras dos meus erros me depuro.

Meu barco; na partida, em alvo lenço,
Deixara uma saudade, sem apuro.
Mas logo a tempestade em céu tão denso,
Ao soçobrar perdeu-se, mar escuro.

Amor; um timoneiro persistente,
Encontra ancoradouro em manso cais.
A salvação mostrando-se evidente

Permite que se estenda em firmes laços

E atraque em segurança. Os vendavais
Da vida me aportaram nos teus braços...
Marcos Loures

73

Qual mar tempestuoso, em noite mágica
Amor se revelando incontrolável.
A vida que se fora sempre trágica
Agora em novo encanto imensurável

Supera as mais diversas turbulências
Abrindo os horizontes, face cálida,
De gozos que procuram confluências
A noite não virá jamais tão pálida

O fogo que devora; um voraz vândalo
Devora este prazer, amor fantástico...
Nos gritos e gemidos, um escândalo
Numa eclosão de um sonho assim orgástico.

Luxúrias e delícias, mundo hedônico
Olhar que ao te ver nua – catatônico...

74

Qual mágica e sutil telepatia
Recebo esta mensagem que me trazes.
Meus sonhos que se formam mais tenazes
Percorrem universos, euforia.

Amiga em simples versos se sacia

Quem busca pela vida em sons e frases
Viver e merecer por certo as fases
Do amor até chegar farta alegria.

Navego nas palavras, a amizade
Que é mar de imensidão inigualável.
Vibrando em cada verso mais amável,

Decifro em meu destino a qualidade
De quem traz a mensagem lisonjeira
Mostrando ser amiga e companheira...
Marcos Loures

13075

Qual lua rodeada por estrelas
A deusa dos meus sonhos vem surgindo,
Momento deslumbrante, raro e lindo
Aonde esta magia tu revelas.

Imagens que transtornam de tão belas,
A cada nova noite decidindo
Rumo de minha vida que deslindo
Somente por poder saber e vê-las.

A fonte luminosa da esperança
Rondando a minha cama, agora traça
Além deste horizonte e da fumaça

Que todo o sofrimento me legou,
Formando com o espaço esta aliança
A diva em claridade me banhou...
Marcos Loures

76

Qual lua bipartida, a bela bunda
Da moça mais gostosa do pedaço.
Redonda formosura quando abunda,
Pros olhos vai virando em imãs/aço

Quando nela vontade se aprofunda,
Apelo de repente e me desfaço
Em dádivas, pedidos. Não redunda
Sempre em vitória, às vezes perco o laço.

Sonhando com a bunda da morena,
Não deixo de sorrir esta esperança
De um dia, nem que seja por vingança

Ao ver cada hemilua, nua e plena,
Embora bem no meio repartida,
Dar,e com toda fome, uma mordida...

77

Qual guerreiro que luta sem parar,
Nossas noites em loucos desafios.
Fazendo das batalhas, tanto amar,
Deitando em nossas camas, nossos rios.

Na enchente do prazer, se transbordando,
Dilúvios e torrentes, as cascatas...
Aos poucos neste amor vou me afogando,
Embrenho por teus bosques, tuas matas.

E sinto este pulsar do coração,

Em sôfregas torturas da ternura.
Vibrando com tamanha sensação,
Deitando nestes rios, as venturas.

Que trazem para o amor, essa emoção,
Que fazem deste amor, inundação!

78

Qual fúnebre mortalha, um agasalho,
Viagem, sortilégio derradeiro.
À campa em que descanso e me agasalho,
Forrado pelo amor mais verdadeiro.
Distante do prazer e do trabalho,
Meu corpo se entregando, vai inteiro...

Amantes delicados e vorazes,
Nos lábios decompostos um sorriso,
Cortantes os insetos, as tenazes,
Minha alma tão longínqua, me hipnotizo,
Estranhas sensações que são fugazes,
Visões que percebi do paraíso...

Do corpo que perdi, a liberdade
Do sonho de viver eternidade...

79

Qual fossemos, no amor, dois andarilhos,
Nos sonhos mais audazes, caminheiros,
Seguindo com desejos nossos trilhos,
Prazeres desfrutados – verdadeiros.

Não tendo, nesta estrada, os empecilhos
Nós somos, com certeza, garimpeiros
Enquanto disparamos os gatilhos,
Orgasmos se tornando corriqueiros.

Depois desta fartura na colheita
No quanto esta vontade nos deleita,
Decerto nós seremos mais felizes.

Cansaços e suores, os troféus
Que temos ao vagarmos pelos Céus,
Tocados pela luz em seus matizes...
Marcos Loures

80

Qual fossemos viajantes sem destino
Que embarcam nesta nau chamada Terra,
Quem dera se voltasse a ser menino,
Olhando para o monte, para a serra

Teria uma esperança mais concreta
De ter em dia manso um bom sol pôr
Exuberante vista, mas discreta
A vida assim viria ao meu dispor.

Mas vejo que ao crescer perdi meus traços
Até companheirismo eu me esqueci.
Atado por negócios, noutros laços,
A solidão do adulto, eu conheci.

Quem dera se volvêssemos crianças
Que sabem se alegrar, em risos, danças...

81

Qual fossemos meninos sem juízo
Brincando sob a lua mensageira,
Roubando toda a cor do paraíso
Na noite desse amor em vez primeira.
O beijo que roubado, sem aviso
Chamando para a festa verdadeira

Das bocas e das mãos decerto audazes,
Salivas são trocadas, raios, lua...
Promessas que te fiz, carinhos fazes,
A soma de nós dois se continua
Mostrando quanto somos mais capazes
De termos nossa sorte exposta e nua.

Sozinhos nada impede essa folia
Em gargalhadas soltas de alegria...

82

Qual fôssemos falena/intenso lume
em atração fatal, maravilhosa.
Tu sempre me inebrias com perfume
que emanas no meu quarto, rubra rosa.

Famintos, tresloucados, sem juízo,
vagamos noite inteira, pirilampos
que encontram noutro par seu paraíso,
iremos desvendar divinos campos

na busca pelo sol em linda aurora,
a noite em mil centelhas, arde em chamas,
amor que nos tomando sempre clamas
e em estrelas deslumbrantes te decora,

na areia prateada em lua cheia,
amor em espetáculo, incendeia
Marcos Loures

83

Qual fossem estações várias de um ano,
Amores se sucedem em minha vida
Vivendo tão somente sem ter plano,
A cada novo tempo, a despedida.

Incidem nos meus sonhos vários sóis
Diversos sentimentos misturados,
Na areia deste mar, mil caracóis
Em cores e formatos variados.

À boca a mão não leva quase nada,
O creme da alegria é tão escasso.
Depois do pesadelo, a gargalhada,
Caminho em que tropeço, eu me desfaço.

Mas sigo face a face com a fera,
Abrindo no meu peito esta cratera...
Marcos Loures

84

Qual fosse fina prata em sentimento,
Portando uma emoção tão delicada;
Como uma mansa brisa, calmo vento,
Vivendo calmaria anunciada

Numa dolência mansa de sonata,
Na maciez da seda e do veludo.
Aos poucos, amizade me arrebata,
Sem medo e sem temor; leve, contudo...

Em luzes tão macias e sensíveis,
Não cobra nem espera, apenas vive...
Sem exigir as coisas impossíveis
Sem perguntar dos mares onde estive.

Um sentimento assim, pleno em nobreza,
Garante em nossa vida, uma pureza!

85

Qual fosse uma falena que procura
Em meio à escuridão um claro lume.
Minha alma seduzida por ternura
Buscando a bela flor e seu perfume.

Deixando lá de fora o que encontrara
Em dias dolorosos, meu queixume.
Agora que já sabe a vida amara,
Não deixa-se iludir, tendo o costume

De vir, devagarinho, passo a passo,

E se entregar inteira, sem juízo.
Vencido todo o medo, amor eu traço

Com força e com vontade, vou preciso.
Voando sem parar rumo ao teu braço,
Eu sei que enfim terei, um paraíso...

86

Qual fosse uma falena em claro lume,
Persigo o teu olhar a cada dia,
Vencido pelo encanto da magia,
Entrego-me sem medo ao teu perfume,

Fazendo deste amor um bom costume,
Alvíssaras, encantos e alegria,
No peito que se mostra em cantoria,
Afasto para longe qualquer queixume.

E vou sem ter medidas, para além
De tudo o que sonhara como bem,
Vivendo com real felicidade,

Sabendo que virá em alvorada
O rosto tão feliz da bem amada,
Trazendo para mim, a claridade...
Marcos Loures

87

Qual fosse uma esperança que adormece
No peito solitário de quem ama.
A vida se irrompendo em uma prece

Calando o que restara desta chama.

Um coração vadio que obedece
À voz que não percebe, mas reclama.
Futuro desdenhoso que se tece
Nas hostes de quem sabe a mesma trama.

Tudo o que mais quiseres eu faria
Em veras fantasias mais profanas.
Sangrando sem desculpas cada dia,

Morando nos teus olhos, velha chaga.
Se amares for demais, tanto me enganas,
Sorriso que me mordes, logo afaga...

88

Qual fosse uma divina criatura
A moça que adentrou no escuro quarto
Em laivos de carinho e de ternura
Deixando quem amou, decerto farto.

No toque mais sutil, total brandura
Porém o seu retorno eu já descarto.
Talvez num outro dia pós a cura
Eu possa enfim dizer que não enfarto

Ao ver tanta beleza abandonada,
Deixada sem cuidado pelos cantos.
Matando o principal de seus encantos,

Murchando com desleixo tal florada.

Beleza iluminada, rara tília.
Portando em abundância, uma monília...

89

Qual fosse uma cascata que desaba
Que cabe no universo da saudade.
Antes de saber que a vida acaba
No sonho que traduz a liberdade,

Sugando teu prazer com tanto afeto
Sabendo que te amar é ser feliz;
Do vinho do teu corpo, o predileto,
Que bebo nas loucuras que te fiz,

Num parto mais seguro e mais sensível
Amor revela o brilho do prazer.
Amando teu amor de forma incrível,
No mundo que esperamos renascer.

Na trama delirante amor existe.
Um quadro na parede nos assiste...

90

Qual fosse um cavaleiro em lua cheia
Vertendo pura prata em meu olhar,
Enquanto esta vontade me incendeia
Vontade de seguir e de ficar,

Ouvindo o canto breve da sereia

Bebendo a fantasia à beira mar,
Minha alma tantas vezes tão alheia
Encontrando o desejo de ficar.

Rompendo a madrugada do teu lado,
Estrela matutina, divinal,
Rondando pelas sendas deste astral

Montando em meu corcel veloz e alado,
Desenho no horizonte a tua imagem,
Prismática e suprema paisagem...

91

Qual fosse no canteiro dos meus sonhos
A rosa preferida, e perfumada,
Os dias sem te ter são simples nada.
Sem versos, sem aromas, são tristonhos.

Meus dias se passaram, vãos, bisonhos,
Em volta de uma lâmpada apagada
Falena se perdeu na madrugada
Em fogos e vagares tão medonhos.

Agora ao encontrar a redenção
Que é feita em verso puro, em emoção.
Ascende aos céus com asas bem abertas

E mostra uma risonha juventude
Bordada com paixão, com atitude,
Arando minhas plagas, vãs, desertas...
Marcos Loures

92

Qual fosse conjunção de átomos tolos
Andamos nos bicando por aí.
Se eu tenho a sensação que te perdi,
Não busco; de teimoso em outros colos

Tocar com mansidão terrenos, solos
Sabendo que o melhor estava em ti.
Meus sonhos em teu corpo eu aspergi
Sem ter, tenha a certeza, quaisquer dolos.

Abalos são comuns, eu te garanto,
E nada pode ser só desencanto.
De tanto assim gritar, ficando afônico

Ainda tento, insano, te mostrar
Que a força deste amor a se tocar
Explodirá num sismo quase atômico...
Marcos Loures

93

Qual fosse a maravilha de um troféu
Há tempos perseguido; sem descanso,
Além do que mereço, quando alcanço
Teus lábios; alço enfim o etéreo, o Céu.

Nas lutas e combates vida afora,
Derrotas e vitórias, guerra e paz,
Às vezes insensato, louco, audaz
A vitória, minha alma comemora...

Um mísero poeta; nada além,
Usando da palavra tão somente,
Muitas vezes, acordo sem ninguém

E penso na existência tão vazia...
Mas quando te imagino, finalmente,
Cultivo nos teus lábios, poesia...

94

Qual fora uma miríade de estrelas
Um sonho constelar, vida e promessa,
Que a cada novo dia recomeça,
As luzes – mal consigo concebê-las,

Estonteantemente, tecem telas,
Juntando os pedacinhos, peça a peça,
Minha alma sem ter nada que inda impeça
Explode nos desejos que revelas.

Arrancam dos meus sonhos vários tufos
Misteriosamente tais quais UFOs
Adentram; luminosos, o meu ser

Cometa tão somente ou fantasia?
Só sei que nas searas da utopia,
Como num paradoxo, traz prazer...

95

Qual fora uma miragem tu chegaste
Diáfana presença em transparências,

A luz vai revelando num contraste
As formas mais divinas, sem clemências.

Sensualidade imensa; provocaste
Trazendo com ardor, tantas demências,
Vontades e desejos; entornaste
Nos gozos e convites sem decências.

Qual presa eu me entreguei, hipnotizado,
Teu corpo sem segredos desnudado
E a noite se passando, assim, sedenta.

A fúria desta insânia nos tomando
Desejo feito em lava provocando
A fome sem pudores, violenta....
Marcos Loures

96

Qual fora uma miragem num deserto
Oásis que encontrei, um beduíno,
O amor ao me mostrar novo destino,
Deixando o coração já descoberto.

Um andarilho segue em rumo incerto,
Vivendo tão somente o desatino,
Ao ver o teu olhar tão cristalino
O portal do tesouro; achei, aberto.

Alquímica vontade que nos une,
No amor que enlouquecendo vai impune
Transtorna enquanto muda a paisagem.

Nos céus emoldurando a poesia,

O amor que seduzindo, agora guia,
Guardando na retina a tua imagem...
Marcos Loures

97

Qual fora uma clareira em plena mata,
Momentos de alegria são tão raros...
A paz que se demonstra em dias claros
Permite a mansidão que se constata

Andando por vereda bela e grata
Sabendo quão difíceis, sempre caros.
Acolhedores negam desamparos
Verdeja esta esperança que nos ata

E deixa nosso passo mais tranqüilo,
Dando-nos toda a força pra seguir,
O pensamento trama o que há de vir

A vida vai mudando o seu estilo
E traz a calmaria desejada,
Tirando os pedregulhos desta estrada...
Marcos Loures

98

Qual fora um vento em toque mais macio
Eu sonho em penetrar teus pensamentos.
Estar contigo enfim, tantos momentos...
Um mundo mais gostoso; tento e crio

Distante dos antigos sofrimentos
E assim, querida, do sonho eu principio
A ver belo futuro, onde este estio
Já venha nos tomar os sentimentos.

Não temas a distância, ela não há.
Pois por onde vieres saberás
Já que me coração se encontra lá;

E saiba, meu amor, estou contigo;
Apenas neste sonho, em tanta paz
A vida nos garante um bom abrigo...
Marcos Loures

99

Qual fora um velho e arcaico menestrel
Um tanto maltratado pela vida,
Busco desempenhar o meu papel
De antigo trovador que se lapida

Usando algumas gotas de bom mel,
Mistura muitas vezes mal medida,
Tentando disfarçar todo o meu fel,
Qual fora curativo na ferida.

E sei que isto parece quase mágico,
Opaco, muitas vezes tolo e trágico,
Trafico meus ungüentos por aí.

Mas sendo quase um torpe trapaceiro,
O amor que antes julgara verdadeiro,

Morreu de inanição. Mas vejo-o em ti.

13100

Qual fora um velho ator sem ter platéia
Resisto à solidão, triste quimera.
Minha alma sem sentido, assim, plebéia
Buscando uma amizade que se espera

Por anos, tantos anos, nunca vem...
Perfume de mulher me abandonou,
Descarrilada a sorte, perco o trem,
Somente uma lembrança aqui restou.

As marcas no meu rosto, cicatrizes
Mostrando tantas chagas no caminho.
Vivi, por certo, tempos mais felizes,
No mar maravilhoso do carinho.

Agora, minha amiga, sem amor,
Só te resta, platéia deste ator...

1

Qual fora um tão sedento caminheiro
Que em meio a mil desertos fora só,
E sob um sol terrível, viu ribeiro
Depois de tanto tempo, areia e pó.

Miragem que em delírios, vislumbrei,

Encontro-te à janela dos meus sonhos.
Revendo os descaminhos que passei,
Momentos que por certo são medonhos

Eu sinto ser possível ser feliz...
Quem dera se isto fosse realidade...
Viver a fantasia que já quis
Apenas um fantasma da verdade...

Areia que pensei fosse do mar,
Somente este deserto a se mostrar..

2

Qual fora um sonhador imerso em fantasias
Olhando para o lado, encontro tua imagem.
A vida que se fez em dores e sangrias
Agora se transmuda em bela paisagem.

O teu destemor mesmo em frente às isquemias
Permitem cada verso expressando homenagem
À quem com tal carinho, amores concebias.
Sabendo perceber dos céus a nova aragem..

Loucura é sonegar o quanto é tão preciso
Ao velho navegante um suave sorriso.
Desejo-te, querida e nisso sou feliz.

Eu estou condenado e quero estar assim
A ter o teu Amor, adubo em meu jardim,
Desnudando o meu peito; és tudo o que mais quis...

3

Qual fora um repentista faço os versos
Usando cada frase como arrimo,
Por mais que vez em quando ainda rimo,
Meus olhos seguem rumos tão dispersos.

Se o sentimento foge eu o suprimo,
Não quero procurar meus universos
Que podem ser cruéis, mesmo perversos,
Apenas incompleto, busco o cimo;

Poeta de verdade mostrando alma
Desnuda a poesia e não se acalma,
Fagulha transformada em fogaréu.

Amigo, quando escrevo é um repente
Mudando a direção frequentemente,
Esparso cada verso segue ao léu...
Marcos Loures

4

Qual fora um passageiro que encontrasse
As pedras mais suaves do caminho,
Usando da alegria, mostra a face
Daquele que teimoso, vai sozinho.

Por mais que a fantasia ainda embace,
Esquece-se somente de um espinho,
E a rosa sem defesa em desenlace
Aguada pela ausência de carinho

Aos poucos vai murchando e desde já

Canteiro sem cuidados morrerá,
Num último lamento, me estremeço.

Mas como de costume, nada falo,
Olhando para nós, sequer me abalo,
Eu sei que recolhi o que eu mereço...
Marcos Loures

5

Qual fora um passageiro deste trem
Que segue por desertos e montanhas,
Buscando o que em verdade nunca vem,
Partidas esquecidas, nunca ganhas.

Enquanto a poesia diz que tem,
Vazio vem tomar minhas entranhas,
Veredas refletidas do ninguém
Vertendo nas estradas ritos, manhas.

Passageiro de mim mesmo, vou sem rumo.
E quando o tempo ausente; sei e assumo,
Locomotiva perde este vagão.

Descarrilada sorte, entroncamentos,
Vitimizando sonhos e lamento.
Esqueço de parar noutra estação...
Marcos Loures

6

Qual fora um louco sonho, um arremedo
Que forja uma saudade que não tenho.

No verso mais ferino não contenho
E digo, com certeza, eu tenho medo.

Do que não mais queria, num degredo,
Em versos incontáveis, logo eu venho,
E quase sem sentidos, fecho o cenho
E calo o sentimento e me enveredo

Por ruas e montanhas tão distantes
Dos olhos que se foram companheiros.
Marcados por dentadas delirantes,

Eu busco o dom de ser, talvez; feliz.
Amar é disfarçar em cada atriz,
Os atos que não foram verdadeiros...

7

Qual fora um libertino que se morda
E invada estas defesas indecentes,
Roendo com furor, rompendo a corda
Que mostras escondida entre teus dentes.

Roubei tuas palavras, fiz o nada
Do quanto recebi em opressão.
Na treva que me foi presenteada
Permito meu louvor, leda oração.

Falando do que tive e na verdade
Formiga em minha pele num afago.
Versando sobre a luz de uma amizade

Permito conhecer cumplicidade
Na placidez suave feita em lago,
A vida só me deu a tempestade...

Marcos Loures

8

Qual fora um libertino que se embebe
De toda a poesia que não vem,
Audácia se elevando em negra sebe,
Procuro o meu espelho noutro alguém.

Que sei jamais virá, peito recebe
Rajada deste vento, muito além
Do pouco que julgara. Ri-se a plebe
E tudo o que percebo diz ninguém.

Meu olhar repugnante nada vê
E busca algum motivo, mas cadê?
Não restam nem as cinzas do que, um dia,

Julgara ser possível, vão destino.
Pereço nos teus sonhos, clandestino,
Enquanto um claro sol, a noite cria...

9

Qual fora um libertário cavaleiro
Usando as minhas mãos como corcel,
Percorro este caminho alvissareiro
Buscando no teu corpo um belo céu.

O amor de minha vida, derradeiro,
Esconde um Paraíso sob o véu,
Vencendo as fortalezas, vou inteiro

Bebendo então na fonte, o puro mel.

Rainha dos meus versos, altaneira,
O teu perfume chega às alterosas,
Espalhas quais pegadas belas rosas

Trazendo o amor intenso por bandeira,
Um cavaleiro audaz sabe os segredos
E vence, da princesa, tolos medos...
Marcos Loures

10

qual fora um invasor, como um posseiro
chegando mansamente em noite calma,
amor quando se mostra sorrateiro
ao mesmo tempo invade enquanto acalma.

Seus passos tão suaves e macios,
Vencendo os meus fantasmas e defesas.
Tomando com firmeza estes vazios
Fazendo dos meus sonhos, suas presas.

Um dia, ao acordar estava entregue
Ao sentimento imenso, inesgotável
O dia nos teus braços já prossegue
Vencendo as correntezas, tão amável.

Embora sem pedir sequer licença
Eu tenho neste amor a recompensa...
Marcos Loures

11

Qual fora um colibri enamorado,
Ao ver a bela flor quase desnuda.
Chegando mansamente pro teu lado,
Meu corpo em tua pele já se gruda

Sentindo-me voraz e arrepiado,
A boca te procura audaz e muda,
A flor audaciosa, de bom grado,
A natureza então: num deus me acuda!

Recebo cada gota deste mel,
Dulcíssima loucura sem igual.
No jogo que transtorna, sensual,

Retiro desta flor, último véu
E assim, na primavera deste encanto,
Um pássaro feliz, liberto canto!
Marcos Loures

12

Qual fora um branco lírio, a tua voz,
Trazendo tanta paz a quem padece.
No encanto que me acalma e que enobrece
Uma alma que já fora tão feroz.

Atando com ternura, firmes nós,
O amor que nos redime, feito em prece,
É como se esperança contivesse
A fúria do meu peito, audaz algoz.

Fomentos de alegria; vejo em ti,
Recompensando tudo o que perdi
Durante a minha vida aventureira.

A poesia é minha testemunha,
E em cada novo verso que eu compunha
Tua palavra amiga, garimpeira...

13

Qual fora um beija flor que em manso vôo
Fecunda a rosa eterna do desejo,
Percebo em teu carinho que antevejo
Ser mais do que sonhara em sobrevôo

Os erros cometidos? Sim perdôo,
Embora nada venha além do beijo.
Ouvindo no teu canto cada arpejo
Um coração feliz; querida, ecôo...

Somamos nossos atos, somos amos
Dos passos que traçamos vida afora,
Querendo renovar, portanto, a flora,

Mil sonhos, em verdade; desfrutamos.
Eu sei que mais felizes, nos amamos,
Na sorte que nos doura e sempre aflora...

14

Qual fora um bandoleiro, um beduíno
O amor em louca espreita nos espera.

Embora um sentimento tão divino
Vibrando em maravilhas primavera,

Num ato de completo desatino,
Estampa em suas garras, doce fera,
Instinto tão voraz quase assassino,
Enquanto em placidez já nos tempera.

Eu vejo desnudados seus intentos
E sinto alvoroçar meus pensamentos,
Ateia sobre nós um fogaréu.

O amor sem ter limites, em sangrias
Provocando derrame, hemorragias
Eleva-nos bem próximos do céu!
Marcos Loures

15

Qual fora um bacurau buscando a lua,
Percorro a madrugada na procura
Da bela adormecida que em loucura
Imaginei deitada em sonhos, nua.

Enquanto a poesia continua
Vivendo a fantasia bela e pura,
A gente entorpecendo-se em ternura
No palco da esperança quer e atua.

Atores à procura de um autor
Que possa traduzir o intenso amor
Naufrágios entre estrelas, botequins.

Bebendo esta aguardente da ilusão
Rasgando insanamente o coração
Dos guizos, colombinas e arlequins...
Marcos Loures

16

Qual fora um arvoredo em fortes, vários galhos,
Moldando o meu caminho- estrada derradeira,
Em busca de- quem sabe- achar meus agasalhos
Nos braços de quem amo. Estrela costumeira

Vagando no meu céu. Porém em atos falhos
A vida se mostrando expondo esta canseira
Que é feita em cada passo, em colchas de retalhos
Talvez inda me traga a lua plena, inteira...

Bem sei que não terei sequer felicidade
O que dizer assim da longa eternidade
Que se promete dura, em trevas, sem descanso.

Porém me bastaria, uma falsa amizade
As sobras que virão em dura realidade
Já deixariam, sim, meu coração mais manso...

17

Qual fora um afluente deste rio
Que inunda todo o mar de água tão doce,
Enchendo um coração que antes vazio
E como um vão deserto sempre fosse.

Bebendo em cada margem a fartura
Trazendo a vida tal fecundidade
Numa expressão sem par, tanta ternura,
Vibrando em tom maior: felicidade!

Sentindo-me liberto das correntes
Que tanto maltrataram quem sonhara,
Teus braços carinhosos e envolventes
Somente a fantasia me antepara

E sigo, sem pudores, peito aberto,
Por mais que amor traduza um passo incerto...

18

Qual fora simplesmente tão complexo
O fogo inusitado que traz vida,
Do barro se lavrando, a despedida
Impede que se creia em algum nexo.

Da chuva sobre a terra, grão e sexo,
A sina do suor da eterna lida,
A cada nova safra assim cumprida,

O amor preponderando quero e anexo,

Mestre insuperável que permite
Colheitas muito além deste limite
Imposto pelas mãos de um lavrador,

Que faz do imponderável o possível,
E gera eterno ciclo além do crível,
Poder inesgotável, o do amor..
Marcos Loures

19

Qual fora peregrino, sem descanso,
Em prol de tanto amor que não desgasta.
Perdido sob as luas que eu alcanço,
A mão tão delicada, não me afasta.

Sem danos, desenganos ou mortalhas,
Amor se traduziu em vários versos.
Com força e tal perícia com que entalhas
Os sentimentos santos e diversos...

Eu fiz minha canção pensando em ti.
Nas horas carinhosas que tivemos.
Se, embalde, tanta dor eu já sofri,
As lutas mais complexas, nós vencemos...

E somos gomos, todos desta fruta,
Que acalma qualquer força, mesmo a bruta...

20

Qual fora leve pluma a deslizar
Por entre tantas nuvens, libertária
Uma alma que se mostre solidária
Enfrenta esta procela em pleno mar.

Ouvindo a poetisa assim cantar,
Minha alma angustiada e solitária
Percebe que a amargura é temporária
E volta num repente a se alegrar.

Num verso feito música de amor,
Sublime fantasia a se compor,
Na rara maestria desta estrela

Que forja com palavras um belo templo,
E eu sendo aprendiz, ora contemplo
O diamantino altar que se revela...

21

Qual fora brincadeira de roda,
Ciranda dos amantes, noite afora.
A fúria dos desejos nos açoda
Enquanto o gozo intenso não demora.

Estrelas nos escoltam, a mente roda
E a poesia chega sem demora,
Dos sonhos e quereres, louca boda,
Dos mais loucos momentos se assenhora.

Nos meus anseios todos, provisão,
As furnas são meus veios, estalagens,

Beleza sem igual nas paisagens

Entrego-me ao delírio em cada vão,
Nas chamas entre fogos de artifício,
O amor vai ensinando o seu ofício...
Marcos Loures

22

Qual fora a minha vida antes de ter
A promissora imagem da esperança,
Ao ver a fantasia em que se alcança
Ao fim da dura estrada algum prazer,

Eu passo neste instante a perceber
O quanto a vida traz em temperança
A quem além das tramas da lembrança
Encontra algo que enfim já possa crer.

Da antiga lamparina este holofote
Que mostre após a curva, um horizonte
Enorme cordilheira invés do monte,

Promessa do usufruto deste dote
Inigualável fonte de ilusão
Em que desponte além, meu coração...
Marcos Loures

23

Qual fora a besta fera que te doma,
Aborto cada sonho que cevaste.
O beijo da pantera nega a soma,

O medo faz da sorte seu contraste.

Antiga escadaria leva ao nada,
Os pôqueres e as tramas são vazios.
A faca pelos risos afiada,
As pedras deste cais olhares frios.

Medidas que tomamos, sem efeito,
O peso do passado em minhas costas.
Fazendo da esperança cama e leito,
Do jeito que demônio, queres, gostas;

O jogo se transcorre em tal tensão
Que nada resolvendo, volto vão...
Marcos Loures

24

Qual fonte que sacia um caminheiro
Durante a longa estrada vida afora,
Tua presença é cais onde se ancora
O amor, meu velho e terno timoneiro.

Dos sonhos e desejos, mensageiro,
Meu verso te procura e se demora
Enquanto em teu olhar a alma decora
Usando toda cor deste tinteiro.

Fascinação por ti, lugar comum,
A vida sem te ter, sentido algum
Que possa traduzir felicidade.

Sentir o teu perfume, minha amada,

É como mergulhar numa alvorada
Imersa na mais pura claridade...

13125

Qual folha que é levada pelo vento
E encontra numa poça, uma ancoragem,
Depois de conhecer bela paisagem
Percebe neste lago, um manso assento,

Mal sabe que virá, logo o tormento,
E a paz será somente uma miragem,
Percebo a placidez desta mensagem,
E cheio de emoção, já me apascento...

Mas sei que a vida passa em enxurrada,
Após a tempestade, volto ao nada
De onde não devia ter saído...

Porém valeu a pena ter um sonho.
E nele; uma esperança, quero e ponho,
Mesmo que reste ao fim somente olvido...

26

Qual folha que se perde em forte vento,
Matando uma esperança dentro em nós,
Roubando toda a paz do pensamento,
Num sentimento triste e tão atroz.

Um coração se perde e bate lento,
O tempo nos devora logo após.

Tomado pela dor deste tormento,
A vida se prendendo em tantos nós.

Qual folha que caiu lá, bem distante
Dos braços que tentaram recebê-la
A dor se transformando mais constante

Somente o teu retorno salvará
Meu céu que sem a lua e sem estrela,
Jamais sem ter teus olhos brilhará!

27

Qual fogo que incendeia um universo
Em versos pretendia ser incêndio.
Às voltas com desejo tão diverso,
Amar não representa vilipêndio.

O rosto mais gentil que n'alma vejo,
Se ascende aos espaços dos meus sonhos.
Se acende tantas chamas do desejo,
Augustos sentimentos, tão risonhos...

Ditosa sensação que tanto inflama,
A chama que me queima e não demora.
Minha alma quando implora, sei que te ama,
Um sentimento intenso quer agora.

Não creio que meu medo, solto ao vento,
Impere em nosso amor, feito tormento...

28

Qual fogo em vendaval amor ardia,
Num espalhar de chama e de desejo,
Ardendo noutro fogo que assim vejo,
Na chama a se queimar, sabedoria.

Fogueira tão voraz que todo dia
Se faz em forte lume, em relampejo
Tomada pela fúria em que nos vejo
Fazendo desta cama uma ardentia.

Ditosa sensação que nos atreve
E faz-nos quais sedentos beduínos.
Além do que se quer não se conteve

Ouvindo o badalar de loucos sinos,
Tomados por furor, os elementos,
Explodem em desejos violentos...

29

Qual fera que transtorna impunemente,
Ferindo em dente e garra o caminhante,
Na dor que com prazer tanto se sente,
No lume que escurece triunfante,
Mortalha em que se apraz, tomando a gente,
Do medo e fantasia, um seu amante.

Num fogo que decerto não sacia
Perpetuamente a dor dos ancestrais
Moldando em ilusões, falsa alegria,
Em danças e promessas sensuais.
Amor com sofrimento consorcia,

Porém quero bebê-lo e sempre mais.

Inebriadamente, amor consome
Em fúria delicada, sede e fome...

30

Qual fera que se fez assim, ferida,
Ferrenhas emoções, férreos desejos.
Afãs que infernizaram nossa vida,
Afetos vão suprindo em relampejos.

Na lâmpada dos sonhos, a falena
Enfronha os seus delírios num mergulho,
Na entrega que se dá não concatena
Batendo suas asas, vão barulho...

O amor que nos tomou, também assim,
Faz dos seus claros brilhos, armadilha.
Enquanto floresceu nosso jardim,
Numa expressão de rara maravilha

Tornando-nos cativos, nos sangrando,
Ao mesmo tempo, em paz nos consagrando...
Marcos Loures

31

Qual faca de dois gumes, cada beijo
Que dás em minha boca me provoca,
Depois de certo tempo em pororoca
A gente se derrama num desejo.

Não necessita ter qualquer traquejo,
O rio que no mar já desemboca
Um arrepio imenso quando toca,
Transforma todo o mundo que ora vejo.

Se eu tenho alguma coisa por dizer,
Somente traduzindo por prazer
Um fato na verdade corriqueiro,

Na praia dos meus sonhos, farta areia
Andando quase nua esta sereia
Balança com vigor, qualquer coqueiro...
Marcos Loures

32

Qual embrião disforme vago o mundo,
Meus restos dilaceras sem promessas,
Navalhas penetrantes cortam fundo
Aborto em meus amores, às avessas,

Bem sei que não me queres, sou imundo,
Nos trapos que carrego, velhas peças,
Sem bote e naufragado, vagabundo,
Sorvido pelos vermes, sem ter pressas.

Mas não me deixe, amor; peço clemência,
Ao menos por favor, fique por pena,
Pois Deus, o criador deu-te incumbência:

Cuidar deste restolho. És meu timão,
Repare neste nada que te acena,

Impeça que me leve, a solidão!
Marcos Loures

33

Qual doce jardineira em prendas tantas,
Cultivas nosso amor com tal perícia
Que faz de simples dia uma delícia
Em mãos abençoadas, raras, santas.

Tu sempre me irradias e me encantas
A cada novo toque, uma carícia,
Do amor que se faz manso e sem malícia,
As formas se transbordam e são tantas.

Ouvindo calmamente e com orgulho
O canto que me ensinas, puro amor.
Distante deste mar ouço o marulho

Suave e delicado, fantasia...
Teu canto de sereia, encantador
Além do que sonhei, como eu queria...

34

Qual diamante fino; nosso amor,
Se perpetuará em cada canto;
No brilho e na pureza e no valor,
Que sempre se traduz em raro encanto.

Por mais que nossos medos prejudiquem,
Por mais que novos rumos ameacem;
Por mais que nossos sonhos se compliquem

As emoções ressurgem e renascem...

Trazemos em litígios e batalhas
As nossas diferenças explosivas;
Porém mesmo nos fios das navalhas,
As chamas deste amor vão sempre vivas..

Perpétua sensação de ser feliz,
Mesmo que vivamos por um triz...

35

Qual chuva redentora que desaba
Tornando menos árido o sertão,
Caindo devagar por sobre a taba
Forrando de esperança todo o chão.

Escorre em meu chapéu, entorna na aba
E molha pouco a pouco o coração,
E o velho enamorado assim desaba
Causando em tanto amor, germinação.

Escuto a tua voz, longínquo eco
E o olha lacrimejado, agora seco,
Sabendo que virás; qual chuva fina

Trazendo à velha gleba uma esperança
De um tempo de fartura e temperança
Que após o desencanto, me domina...

36

Qual câncer que consome pouco a pouco,
O amor que tanto quis vai se esvaindo,
O outrora amanhecer suave e lindo
Transtorna o sentimento. Sigo louco

Buscando o que julgara solução,
Queimando na fogueira da vaidade,
O riso se transforma em crueldade,
Mentiras me tornando escasso e vão.

O passo, que hoje eu sei, terrível, falso,
À beira deste abismo, um cadafalso,
Masmorras de minha alma, preconizo.

E sinto que talvez fosse melhor
Matar a fantasia. Sei de cor
O que me espera: medo e vil granizo...

37

Qual burro xucro, empaco e ninguém tira
Meus pés da velha poça em que me entrevo.
Se espinhos ou canções desejo e cevo
Do todo que imagino; a vida gira

Dizia uma cigana ou pomba gira
Rasgando cada folha deste trevo
Que mudar meu caminho, agora eu devo,
Mudando a direção, acerto a mira.

Mas nada mais importa, eu sei que faço
Apenas do vazio cada passo
E passo os dias sendo o que morreu,

E mesmo que inda faça algum barulho
Meu verso em teimosia vira entulho,
E a morte? O coração nem percebeu...

38

Qual Bolsa de Valores; carrossel,
Amor se faz de tonto e me entontece.
O velho sacripanta sempre tece
Um sol que não mergulha no meu céu.

Qual fora pra Caim irmão Abel,
A morte se mostrando como prece,
Satânica emoção a Terra desce
E engessa o que julgara ser cruel.

Ao ver cada cadáver que caminha
Durante a madrugada tua e minha,
Eu calço a poesia que me dás.

Mas vejo que tampouco me quiseste,
Perdido sem ter Norte, Leste ou Este,
No Sul do Paraíso. Um incapaz...
Marcos Loures

39

Qual bela escadaria para o céu
Entorpecido entrego-me sem chances
De ter na minha vida, outros nuances
Senão os que destilam puro mel.

Andando pela escada eu peço, avances
E venha se deitar em meu dossel.
Montar e galopar em teu corcel
E protagonizar belos romances.

Mil astros vão rodando em nosso quarto,
Estrelas salpicando todo o chão.
Cometas percorrendo o céu da boca...

Até que com prazer, em gozos, farto,
De novo recomeça a translação
E a noite vai passando, bela e louca...
Marcos Loures

40

Qual barco que perdeu navegador
Vagando sem destino, mar afora,
Crivado pela angústia e pela dor,
Na solidão, pantera que devora
O canto de quem foi um sonhador
E morre, sem carinhos, triste, agora...

Distante de teus lábios sedutores,
Sem ter tua presença mais querida,
Canteiro que morreu sem brotar flores,
Um labirinto enorme sem saída.
Até sentir perfumes redentores
Nas mãos que procurei por toda a vida.

Ao ver que estás aqui, perto de mim,
O rumo eu retomei, floriu jardim...
Marcos Loures

41

Qual barco que navega em belo mar
Vagando em paraísos tropicais;
Deslizo em tuas formas magistrais,
E sinto tal prazer em navegar

Em cada fantasia a desfrutar
Querendo sempre intenso, e muito mais,
Explorando a beleza em todo cais
Onde eu pude em desejos aportar.

Nas ilhas e nas grutas, tal tesouro,
Nas praias, na alva areia, tua pele.
Horizonte em delírio descortino...

E invado cada porto, ancoradouro,
A tal vontade, o corpo me compele,
Cumprindo de um corsário, o seu destino...
Marcos Loures

42

Qual barco em alto mar sem timoneiro,
Seguindo na procura de um remanso.
Apenas solidão, ainda alcanço,
Mergulho no vazio e vou inteiro.

Encontro tão somente este espinheiro
Crivando a minha pele sem descanso,
Noctâmbulo fantasma, cego eu tranço
Na busca pelo encanto derradeiro.

Abarco estas medonhas garatujas,
As mãos de imaculadas quedam sujas,
Os olhos se perdendo da paisagem,

A morte talvez seja a solução,
E mesmo esta canalha me diz não,
Prossigo sem destino, esta viagem...
Marcos Loures

43

Qual árvore que perde tantos galhos,
Sem folhas num inverno rigoroso,
A vida me negando os agasalhos
Esquece de trazer amor e gozo.
Meus atos e palavras são tão falhos,
E nada me fará mais orgulhoso

Dos dias que passei em meu verão,
À sombra das palmeiras, solitário.
Agora é que percebo o quanto então
Amar era decerto necessário.
A vida sem sentido ou emoção
Espera pelo som de um campanário...

Mas resta no meu peito uma lembrança
Bem vaga de que tive uma esperança...

44

Qual bálsamo que espalhas entre todos,
Fomento de alegria e de esperança,
Uma alma tão sublime, o peito amansa,
Sanando os desenganos, meus engodos.

Eleva-se ao supremo patamar;
Nos mananciais de água cristalina
Sacias minha sede; alma divina
Tramando com louvor, o coroar

De todos os meus sonhos e delírios
Colhendo em belos campos, alvos lírios,
No gozo sereníssimo da paz.

Cascatas de puríssima ternura
Derramas com teu verso e de alma pura
Que do sândalo essência nobre traz...

45

Qual árvore podada com machado
Amor se fez ingrato, em duro chão,
Trazendo velhas dores do passado,
Não sabe mais sequer de solução

Amor não mais deixou nenhum recado,
Se fez apenas triste ingratidão.
Quem dera se tivesse do teu lado,
Um resto tão somente de paixão.

Teria transmudado este cenário
O dia não seria temerário

O mundo não viria tão medonho.

Nascentes já morreram abortadas,
As árvores perdidas nas queimadas,
E eu, tal qual as árvores, tristonho...

46

Qual anjo que fustiga tantos sóis,
Imenso e delicado, nosso amor.
Da forma que tu queres já destróis,
A um só tempo frágil; salvador.

Desprende tantos nós que já nos atam,
Em várias magnitudes, minha estrela.
Não sabe dos temores que se abatam
Desfilas teus pendores, és tão bela.

Eu te quero do jeito que tu fores,
Em plena tempestade e no repouso.
Perfumas e me espinhas, como flores,
Tu és a decolagem e meu pouso.

Amada como é bom te ter aqui,
Ao mesmo tempo, penso: te perdi!

47

Quais pedras que rolando vão sem rumo,
O sentimento perde-se no tempo,
Se às vezes, num momento até me aprumo,
Percebo noutra curva, um contratempo.

Não pude ser feliz; nem mesmo em sonho,

Chegando no final, colhendo o nada,
Inútil cada verso que componho,
Do amor que eu tanto quis, sequer lufada.

Augustos mensageiros da esperança,
Resíduos do que um dia foi alguém
Ao longe, no horizonte, olhar se lança
Respostas inaudíveis, logo vêm.

Falando desta vaga sensação
De em pleno inverno, o fogo de um verão...

48

Qual verme que mutila e decompõe
Qual triste podridão que se revela.
A marca da miséria já se expõe
Qual barco, no naufrágio, perde vela.

A morte anunciada já compõe
O prato que devora, podre tela.
Meu sonho neste verme a vida põe
Quem dera ver-me, enfim, longe da cela

Medonha que aprisiona meu futuro;
Trazendo o vero gozo deste não.
O manto que me cobre, vil, escuro.

Exposto, decomposto, um coração.
O chão que me domina frio e duro.
O beijo que me resta, podridão!
Marcos Loures

49

Qual vento que lambendo os arvoredos
Refaz um sonho manso e sensual,
Nas águas que se encharcam deste sal
Lacrimado na angústia de meus medos,

Percebendo aspereza dos penedos
Marchetados por gotas de cristal,
A vida se mostrando desigual
Abarca, sem limites, meus enredos.

Em versos que jamais foram refeitos,
Meus erros acumulo em tensos preitos,
Farsantes sensações; saudade e bem,

As mãos em cicatrizes dolorosas,
Recebem das perfídias; mortas rosas,
Nascidas nos desejos de outro alguém...

13150

Qual vate dos destinos que persigo,
Trazendo teus olhares magnéticos.
Por vezes, indeciso, não consigo,
Bem sei que te figuram anestéticos

Os versos que burilo. Mas nem ligo...
Em êxtases diversos, tão ecléticos,
Percebo-te qual colmo deste trigo,
Deslumbrando-me. Amores são patéticos!

Mefistófeles! Nunca serei Fausto!

Ermitão, viverei sempre sozinho.
Amor que sempre trouxe tanto infausto,

Escusa-se dos versos e das sombras...
Vagando pelos campos perco o linho,
Quimeras, com certeza não me assombras!
Marcos Loures

51

Qual vasto plaino d'alma sonhadora
Sem pântanos, charnecas, atoleiros.
A poesia imersa, exploradora,
Procura por meus cantos verdadeiros.

Tripudiando sobre meus temores,
Se ri da vera noite que teimava.
Em meio a tantos gozos dos amores
Sabia que outro encanto me chamava.

Vislumbro a solidão jazendo ali,
Depois de tanto tempo me amarrar.
O medo de viver... Ah! Já perdi,
Agora me deslumbro com amar.

E no planalto belo do cerrado,
Ecoa meu cantar, apaixonado...

52

Qual uma rosa entrando na janela
Trazendo em seu perfume uma alegria.

Beleza tão sublime amor revela
Em cantos mais felizes, fantasia...

Singrando os sete mares, alço a vela
Descubro no teu corpo, tal magia,
Minha sorte na tua já se sela
Num canto de ternura e de harmonia.

Comparsas desta vida, companheiros,
Nós somos comandantes deste barco
Amores andarilhos caminheiros

Se encontram toda noite sem disfarce.
Teu corpo emoldurado onde me embarco,
Sem medo de que o tempo nos embace..

53

Quando guardas as dores no peito,
Tu cultivas as ervas daninhas.
Teu caminho, sem rumo, sem jeito,
Não trará as verdades que tinhas...

A moldura tão dura da vida,
Se não trama sorrisos, nos ata.
Toda vez que esperança é perdida,
Coração de saudade nos mata.

Lembre então da alegria que chega
Com a festa da vida por si.
Todo mal que tristeza carrega,
Com certeza, sem medo, eu venci.

No teu riso, virá fantasia,
Se plantares, amor, alegria!

54

Quando fingiste amor, a noite fria,
Atordoadamente velha sanha...
Estavas sorrateira, má, vazia,
Jogaste sentimentos da montanha

Que destroçando tudo, me agonia...
Depressa tanta dor que vem, me apanha,
Não me permitirá nascer o dia...
Me fazes perceber quanto é estranha

A vida me maltrata, má, bastarda.
Desço mais velozmente, busco o mito,
A morte, solidária não me tarda.

Mergulho na saudade, verme e breu,
O sonho transformado em ser maldito,
No meu mundo, infeliz, tudo morreu...

55

Quando falo contigo, minha amada,
Parece que este lume me consome.
Viver é quase sempre uma cilada,

Amor por tantas vezes, simples nome...

Eu ouso muitas vezes murmurar
Falando desta febre que me queima.
Te busco neste raio de luar
Tentando te encontrar, coração teima...

E sinto no meu peito delirante
A febre de te amar que me alucina.
Eu quero um grande amor belo e constante.
Que trague teu sorriso de menina....

Não trague meu amor tanto martírio.
Só quero em nossa vida esse delírio!

56

Quando êxtase derramas, saciada,
Percebo em teu sorriso a maravilha
De quem prazer e gozo compartilha
E sabe quanto é bom ser tão amada.

Numa entrega total, alucinada,
Seguimos, conjunção em mesma trilha
Qual lobo que se perde da matilha
Gemidos percorrendo a madrugada.

Eu quero ter teu gosto em minha boca,
Numa úmida explosão que determina
Sofreguidão intensa quase louca

Que me entorpece e sempre me alucina
Nas ânsias que se dão insânia pura,
Violentas convulsões viram ternura...

Marcos Loures

57

Quando eu vejo a face envelhecida do sonho
Jogada em algum canto, envilecida e vã
Percebo mais distante o gozo da manhã
Que há tanto inutilmente, eu tento, inda proponho.

Abutre rapineiro, um pássaro medonho
Que faz do morticínio o seu supremo afã
Fazendo da carniça um grande talismã
Neste cenário amargo um retrato bisonho...

Sorrisos se perdendo, inútil versejar
O tempo vai passando e nada se refaz.
Túmulo da ilusão, no jazigo da paz

Tal nebulosidade invade e toma o mar,
E o sonho em pesadelo entregue à tal paisagem
Demonstra o grã final: minha última viagem...

Marcos Loures

58

Quando eu vejo a couraça que me dava
A impressão de ser forte, já quebrada.
A vida que alegrias me negava,
Num canto solitária, abandonada...

Minha alma transtornada, enfim nevava;
A dor que se mostrava disfarçada,
Tão calmamente vinha, aproximava...
Minha rosa dos ventos tresloucada.

A carne exposta, sangram os meus dentes.
A voz contida, quieto, nada falo...
Todos cantos que tento, são dementes.

A morte s'aproxima, dói o calo...
Os meus restos expostos sob couraça,
Meus ossos, os meus nervos u'a carcaça!

59

Quando eu tento cantar uma alegria,

Trazer felicidade para alguém

Na luz deste meu canto que irradia

Um sorriso demonstra um grande bem.

Nos versos que pretendo, a fantasia;

Aos poucos, devagar decerto vem,

E nisso, toda a paz e simpatia

Tomando voz e corpo para outrem.

Às vezes um sorriso te incomoda?

Quem sabe se lembrasses da criança

Brincando com cantigas das de roda

Não possa te mostrar quanto é possível

Viver com alegria na esperança

De um mundo bem melhor em outro nível.

60

Quando eu te toquei nem percebeste?
Desculpe se não pude convencer.
De todo este carinho que te veste
Em roupas mais profanas do prazer.

Não sei como jamais tu concebeste
Verdade feita em gosto e em teu lazer.
Não tenho mais verdade que te ateste
Além de todo o gozo de viver.

Tu chamas irreal amor que toca?
Tu chamas fantasia, intenso beijo?
Meu rio no teu mar em pororoca

Fazendo tempestade mais sagaz,
Vibrando assim contigo, meu desejo,
É feito deste amor que a gente faz...

61

Quando eu te encontro, subo aos céus sem asas...
Descrevo uma parábola celeste...
Celeste... No teu nome tantas brasas...
Tanto tempo distante e não vieste...

Tanto tempo perdido nessas casas,
Nas tristes casas, farsas sem Celeste...
Destruindo essas dores, tudo arrasas!
Pois elas são a roupa que me veste.

Desnudado, terei acaso lua?
Liberdades não vivem sem cativos.
O espelho ao mostrar a alma toda nua,

Pode –se quebrar... Nada resta então...
Liberdades, Celeste, mitos vivos;
Precisam, p'ra viver: escravidão!

62

Quando eu te conheci, amor de estalo,
Não deu nenhum segundo pra pensar.
Bebendo o sentimento no gargalo
Fui ver, mal percebi, te quis amar.

Na boca que me beija eu mesmo falo
Na confusão de língua a misturar
Se bem que eu te prefiro quando calo,
A boca em tua boca forma um mar.

Eu quero o que te quero para mim
Da forma que tu queres todo o bem.
Vivendo em teu querer querendo assim

O gosto dos sentidos cada gesto.
Sem teus desejos; sinto: sou ninguém,
Sou resto descartado; enfim: não presto!

Marcos Loures

63

Quando eu partir em busca d'outras vidas
Que eu espero existirem, acredito;
As horas que vivemos, repartidas,
Serão a minha herança, e o meu grito.

Terás talvez saudades, nisso eu creio,
Te peço, meu amor, por caridade,
Quando um outro amor tocar teu seio,
Trazendo em tal calor, felicidade.

Não lembres deste amor que já se fez,
Não deixe que este canto tão amigo,
Perturbe teu amor por outra vez
Senão jamais farei amor contigo.

Não quero ser sequer a cicatriz
Que impeça meu amor de ser feliz!

64

Quando eu partir depois de tantos sonhos
Espalhados nos campos da esperança,
Cevados em momentos mais risonhos,
Aonde a tua vista não alcança

Saiba que eu estarei, pois festejando
A glória de poder ter sido teu.
O dia novamente irá raiando
Lembrando deste sonho em que viveu...

Não deixe que uma lágrima percorra
O rosto mais bonito que já vi.
Que uma alegria imensa assim socorra
Gritando: fui feliz sabendo em ti

Amor que tantas vezes procurei
E apenas nos teus braços, encontrei...

65

Quando eu não te temia, nem pensavas
Que pudesses ser minha alvorada...
Agora que não tenho quase nada,
Tuas mãos me queimando como lavas.

Nossa fase romântica... Fornada
De confeitos diversos, me entregavas...
A porta dos meus sonhos 'stá fechada,
As horas que, confesso, não passavas...

Visto que nada tenho nem pretendo,
Nas fogueiras da sorte não me acendo...

Recebi a receita deste bolo,

Não me servirá mais de consolo...
Quando não te temia, me fingias,
Quando não mais fingi, tu me querias!
Marcos Loures

66

Quando eu falei da morena
Falava também de ti
Coração feliz acena
Procurando o que perdi.

De felicidades, plena,
Minha alma te encontra aqui.
Moça bela, uma pequena
Como igual eu nunca vi.

Não se faça de rogada
Minha vida não é nada
Se eu não tenho um bem querer.

No teu rosto esta beleza,
Minha total fortaleza,
Minha sorte e meu prazer...

67

Quando eu estou sozinho e descontente;

A solidão batendo à minha porta,

Pensando: ser feliz é mais urgente,

Uma saudade imensa, amor comporta...

Procuro a solução que me sustente

De paz e de alegria. A dor se aborta

E torna-se mais frágil, de repente.

A vida, distraída não me corta...

Dos males que padeço, nem te falo,

Das dores que carrego, nem te digo,

Ao ver tanta tristeza, assim, me calo.

Mas sinto a tua mão, sinceridade,

É bom poder contar contigo, amigo.

A solução que espero: Uma amizade!

68

Quando eu escuto a voz feroz dos medos,
Viscosa, essa serpente vem e invade...
Rasteja até chegar, nem cedo ou tarde,
Vertiginosamente meus segredos...

Na vasta, rubra esfera, travo os dedos...
Quero o gosto nefasto e mais covarde,
Os enganos as farsas, gozos ledos...
Fingindo nas penumbras, claridade...

Pegajosas as tramas que preparas,
Mentirosas as rosas que perfumas,
Nas manhas, tarde, noites, vais, esfumas...

Eu recebo teu beijo quais escaras
Não sobreviverei, vou de repente,
Morto por esse amor; cruel serpente...

69

Quando eu disse da morena
Falava também de ti
Coração feliz acena
Procurando o que perdi.

De felicidades, plena,
Minha alma te encontra aqui.
Moça bela, uma pequena
Como igual eu nunca vi.

Não se faça de rogada
Minha vida não é nada
Se eu não tenho um bem querer.

No teu rosto esta beleza,
Minha total fortaleza,
Minha sorte e meu prazer...

70

Quando eu cheguei aqui comi poeira
Da estrada tão comprida pés e chão.
Minha alma com certeza é estradeira
Criada com tristeza e solidão.

Montado na ilusão, cobrindo esteira
Com sonho e com vergonha, decepção.
Mas meu mundo jamais teve fronteira
Quem guia meu caminho é o coração!

Amor também passou a ser verdade
Desde que vi morena, bela flor.
Até casar, te juro, deu vontade...

Fazer da solidão meu canto e ninho.
Vivendo com clareza o nosso amor,
A pedra que se foi perdeu espinho...

71

Quando eu ando sozinho, sem destino,
Procurando saber da liberdade,
Vasculhando por toda essa cidade,
Percebo, pois, o quanto eu sou menino...

Muitas vezes, me julgo qual felino;
Entretanto sou manso, na verdade,
Queria transformar a realidade.
Mas, calado, vivendo, descortino

Tremenda mansidão, que me tortura,
Trazendo tanta angústia, peço cura;
Nada encontro, senão um doce canto.

Quem me dera poder ter tal encanto,
Que se encontra na luta, caos e pranto.
Mas meu Deus, me legou tanta brandura...

72

Quando eu a vi deitada em cima de lençóis
De seda desnudada, imagem tão perfeita
Refletindo, na noite imensidão de sóis.
Minha alma desejando apenas ser aceita

Pela deusa orquestrando os sonhos, girassóis,
No fanatismo insano uma espécie de seita,
Tramando em tanto brilho os mais raros faróis.
Porém fiquei parado, observando na espreita...

Vencido pelo sono, adormeci ao lado
Da bela criatura, imaginei castelos,
Fantástica ilusão. Sublime fantasia...

Quando acordei, te vi. Do amor, este recado,
Cevando em alegria, em possíveis rastelos
O Amor trazendo à tona uma terna magia...
Marcos Loures

73

Quando estou tão sozinho te procuro
Em todos os meus versos, mas cadê?
A lua que te trouxe sobre um muro
Se esconde sem sequer ter um por que...

Não deixe que se amaine um sentimento
Voraz e sedutor que já se assoma.
Que o tempo não se torne num tormento
E tudo em nossa vida seja soma...

Agora se vier a solidão
Ao lado de quem pede tanto amor.
Amada, por favor me diga o não.
Prefiro que viver sem ter ardor.

Que a chama quando apaga, nesse caso,
Transporta tanta dor ao nosso ocaso...

74

Quando estava tão triste, sem certezas,
Ao me negar teu beijo, deste fel,
A boca me mordia, frias presas,
A vida se mostrava um carrossel.

Agora que tu vens pedindo mel,
Tu mentes ao fingir delicadezas,
Vagando a noite inteira em negro céu,
Prometes tolamente sobremesas...

Perdendo as esperanças, fiquei louco,
Vivendo meu amor sem ter vitória.

O resto que me deste: muito pouco.

Tu pensas que este amor não tem memória?
Quem dera se mudasses... Mas tampouco
A vida me permite uma outra história...

13175

Quando estava sozinho no mundo,
Sem esperas de dias melhores.
Sentimento de dor tão profundo,
Impedindo de ver tantas cores.

A saudade tomando meu peito,
A verdade distante de mim.
Eu tentava saber meu direito
De saber ser feliz, algo assim...

Minha amada, querida, teus braços
Foram porto que sempre esperei.
Com verdades, estreitamos laços,
E os problemas, enfim, superei...

Minha amiga que bom que tu vives,
Dos amores, fantástica ourives...

76

Quando estava distante e tão sozinho,
Não tinha nem sequer conhecimento
Do que estava passando-se. Momento
De sufoco, perdido, tão sem ninho...

Bastava-me saber do teu caminho.
Mas nada disso tive; eu me contento
Com tão pouco. Tampouco meu intento
Foi ser em tua vida ledo espinho.

As notícias tão vagas, vento leva
É triste conviver com fria treva
Na busca alucinada pela luz.

Percebi que tu eras simples farsa,
Nunca pude dizer: minha comparsa.
És um falso tesouro, só reluz...

77

Quando estava cansado das viagens
Sem rumo pelas ruas e calçadas,
Na escuridão que invade estas paragens
Ao nada me levando tais escadas.

Diversas e medonhas paisagens
As rotas entre estradas escarpadas,
Confusas e dispersas, as imagens
As nuvens sonegando as alvoradas...

Eu percebi que em plena solidão,
Teus olhos me mostravam ser possível
Quem tem no amor, na paz, o combustível,

Verá com tal clareza a solução,
E a angústia ao mesmo instante, já se esvai,
Na força insuperável de Meu Pai...

78

Quando estás mais distante te imagino,
Sentimentos fantásticos misturam...
Vazio, vou sozinho. Dores curam,
Bem sei, mas jamais quero tal destino.

Quem dera me sentisse campesino;
Verter duras labutas que depuram.
Os suores amantes se procuram,
Num delírio vertigem, leonino...

Delicados sentidos, sonhos, erro...
Procuro-te nas tocas. Bocas, berro...
Não me escutas, secretos sentimentos...

Mudo, sigo sozinho... Nada mais...
Nos cigarros que fumo, as espirais,
Desenham, vaporosas, sofrimentos...

Marcos Loures

79

Quando estamos sozinhos, sem um norte,
A solidão renasce como fera,
Invade e nosso mundo nada espera
A não ser este frio e a dura morte.

Quem faz das emoções simples esporte,
Ao ver sob seus pés esta cratera
No amor encontra a luz que regenera,
Mesmo que prenuncie dor e corte.

Se tolo, tantas vezes, fui e sou,
Talvez seja somente uma defesa.
O sentimento, um ato de nobreza

Que há muitos, Deus perfeito demonstrou;
Abrindo o coração tu saberás
Que sem amor, a vida ignora a paz...

80

Quando essa lua chega e se derrama

Cobrindo tal beleza inebriante

Na rubra sensação de intensa chama,

Começo esta viagem mais vibrante

Vestígios do que fora a velha trama

Que em guerras esculpiu um novo instante,

Meu corpo sem parar sempre reclama

A boca tão sedenta estonteante...

Eu quero conhecer teu território

Exposto sob o raio do luar.

Passado tão distante e merencório

Já morto não virá, isso eu garanto..

Pois vamos do momento desfrutar,

Senão a lua foge e quebra encanto..

81

Quando escrevo teu nome me ilumino

Encharcando a minha alma com perfumes

Um sentimento imenso mal domino

Dourando estes meus versos nos teus lumes.

Mil vezes eu pensei que não virias,

Depois de tantos erros cometidos,

Clamando por teu nome em noites frias,

Temendo a decepção: mal entendidos...

É bom saber que posso confiar

Em quem sempre me deu toda atenção,

Eu sei quando é difícil me aturar,

Mas peço, novamente, teu perdão.

Amiga, magoei-te por demais,

Agora, nos meus versos peço paz...

82

Quando entre dissolutos, veros sonhos;
Minha alma que entranhada nada estranha;
Vivemos dos momentos mais risonhos,
Percorro estes teus vales e montanhas...

Dos céus inalcançáveis, quero o cimo;
Guardando meus segredos pro final.
Se dores com amores sempre rimo,
A culpa é do mergulho neste astral.

Amo, decerto amei e te amarei.
Por tempos, universos mais distantes.
E sempre aonde for eu estarei,
Com passos firmes, sempre tão constantes...

Resplendecendo em tuas luzes meu destino.
Seguindo então teu rastro, cristalino...

83

Quando encontro com nuvens neste céu
Que tantas vezes quis bem mais tranqüilo.
Esperança de abelha nega o mel,
Um destino sem nunca mais cumpri-lo;

Mas as nuvens se torram tempestade
E desabam depressa, num segundo.
Destroçando em maior calamidade
Tão depressa meu mundo em dor, inundo.

Profundo sentimento tão insano
De perda e de tormento; logo alcança.
Depois deste tempo em abandono,
Ressurgindo esperança de bonança.

E te encontro sem nuvens, sem temor,
Invadindo este céu em puro amor...

84

Quando encontrei desertos em minha alma
Cansado desta longa caminhada,
Nem mesmo uma alegria já me acalma,
A vida se perdendo em cada estrada.

Nas curvas do caminho percebi,
Como é difícil andar sem ter apoio,
Não tive a precisão nem distingui
O trigo tão falado deste joio.

Agora que a velhice se aproxima,
Agora que meus passos são pesados,

Amor e sentir dor, qual mera rima,
Nos versos que deixei, abandonados.

Amar é verdadeira redenção,
Principalmente quando traz perdão...

85

Quando em teus sorrisos mal disfarças
Tristezas que carregas dentro em ti,
Distante do que fossem simples farsas
Demonstras quanto amor, tolo, eu perdi...

Aos poucos, esperanças tu esgarças
Legando este vazio que hoje eu vi.
Voando para longe as alvas garças
Expressam o que resta: nada aqui...

Mas quando lacrimejas, eu percebo
Nos olhos, tanto brilho, então me calo.
Um novo amor? Tristonho, nada falo

E enquanto a fantasia, ainda bebo,
Doçura em teu olhar que marejado
Sepulta o que restou do meu passado...
Marcos Loures

86

Quando em teus desejos percebia,
A fonte luminosa dos prazeres;

A noite se esfalfando em alegria,
Vivemos nossas tramas dos quereres.

E sinto a natureza deste amor,
Reluz especular olhos nos olhos.
Não falo mais em medos ou pudor,
Apenas vou morrer sem ter abrolhos.

Nos favos onde sorvo o teu bom mel,
Polinizas meu mundo com teu gosto.
Ascendo, sem ter asas, no teu céu,
E vivo loucamente, vou exposto.

E mostro cada parte do meu ser,
Entregue na ventura de te ter...

87

Quando em tempestades me encontraste,
A tua mão serena me salvou.
A vida não demora faz contraste
Entre o que já fui e o que hoje sou...

Sorrio, já gargalho, danço até;
As lágrimas secaram por completo,
Amor ressuscitando a minha fé.
Amar passou ser tema predileto...

Não falo mais de morte nem tormentas.
Emprestas aos meus cantos, sentimento...
As fontes de alegria que freqüentas
Trazendo a fantasia, sem tormento...

Eu quero teu amor eternamente,
Vivendo ser feliz tão ternamente...

88

Quando em sonhos de amor já nos perdemos
Falando deste canto que te faço,
Aos poucos na alegria já sabemos
Como foi belo e bom o nosso espaço.

Eu sinto meus acordes transformados
Em versos que te faço com vontade.
Roubando tais encantos disfarçados
Trazendo tanto amor e claridade.

Ouvindo molemente o teu cantar
Que é feito deste mesmo material
Dos dons que nos permitem alcançar
Os rastros das estrelas neste astral.

Eu sei que te desejo sempre mais,
Amar-te totalmente é ser demais!

89

Quando em nossas tristezas morredouras,
A vida catalisa nossos tratos;
Me lembro das estrelas, manjedouras,
Meus olhos rememoram velhos fatos..

As horas que vivemos são calouras,
Guardados, nas saudades, teus retratos,

O sol, onde bronzeias, onde douras
Me traz os sentimentos vivos, latos...

Lá longe, desmaiando me alvorece
O dia que me deste, vil ventura...
As mãos cegas de fé, resumem prece;

Na boca paladares de cicuta...
Não fomos nem talvez mansa candura,
Tu falas mas, lembrança, nada escuta...
Marcos Loures

90

Quando elevas aos céus, a sua prece;
Pedindo toda a paz em nosso amor.
Uma emoção guardada recrudesce
E volta uma esperança, com fervor...

Envolta neste manto de alegria,
Minha alma percorrendo amplo espaço;
Sabendo que a paixão, alegoria,
Se finda comumente por cansaço.

Mas vejo em nosso caso uma saída,
Que pode construir a solução.
Te quero mais amiga; assim, querida
Dominas mansamente, o coração.

Quem sabe neste amor mais companheiro
Se encontre um novo canto, verdadeiro...

91

Quando Deus, distraído, permitiu,
Por esquecer as portas entreabertas.
Uma luz dessas raras tão incertas
Aproveitou-se então, dos céus fugiu...

Como um anjo que, livre decidiu,
Conhecer um planeta. Nas ofertas
Que tinha a seu dispor, as asas certas
De que na Terra a vida enfim surgiu;

Escolheu tal planeta pra viver.
Mal sabia que assim podia ter
Escondidas; as asas noutro arranjo.

Cresceu bela mulher, que me fascina.
As asas ocultadas, da menina?
Eu descobri palpando-te meu anjo...

92

Quando Deus fez esse mundo
Com carinho e com amor,
Não pensou nenhum segundo
No Seu dom encantador,

Num pensar belo e profundo,
Mitigando qualquer dor,
Protegendo o moribundo
Qualquer pobre sofredor

Trouxe alívio no perdão,
Num amor sem ter medida,
Trouxe a chave da saída

Que permite a liberdade,
No dom maior dessa vida,
Nos carinhos da amizade!
Marcos Loures

93

Quando Deus fez a Terra, Seu encanto,
Com tantas belas cores enfeitou.
Na voz da natureza pôs o canto.
No meio das estrelas repousou.

Enfeites polvilhou cada recanto;
E belezas sem par imaginou.
Na noite das crianças, acalanto,
São provas que o Divino Pai amou!

Aos homens trouxe a luz d'uma mulher,
Amada companheira de beleza
Ímpar, pois é rainha onde estiver.

O fogo vai queimando numa pira,
A noite se passando sem tristeza.
À minha vida, ornando, deu Alzira!

94

Quando deste meu mar, em tempestades,
Buscava uma ancoragem mais segura.
Vivendo sem temer as inverdades
Que forram nossa cama, bem mais dura...

Não falo de tormentas que passamos,
Nem falo das bonanças que vieram.
Só sinto que te quero e nos amamos,
Em pazes nossas mãos já se fizeram.

Agora, o nosso mar já se acalmando,
A vida se promete mais risonha.
À noite, nossos corpos se entregando,
A vida nunca mais será medonha.

E fujo para perto, a te querer;
Meu sonho, nos teus sonhos, se perder...

95

Quando desfilas nua pelas noites;
Trazendo um manto branco, transparente,
Os ventos que te levam são açoites,
O brilho em que me cobres, envolvente.

Quando te espero, longos entrenoites;
A vida maltratando qual serpente,
Anseia pelos mágicos pernoites,
Onde serás só minha; finalmente...

Nas taperas, nas quintas, nas bodegas,
Nossos vinhos guardados nas adegas;
Aguardam tal momento mais sublime...

Minhas mãos ansiosas tremem tanto.
O amor em tal momento belo, santo;
Ao te tocar, traz sensação dum crime...

96

Quando das incertezas foi tomado
Amor se transformou em dor intensa.
Certeza alguma teve que o convença
De ser um sentimento anunciado.

Por mais que tenha sido dedicado
Não via noutros olhos recompensa.
Quem sabe destes medos sempre pensa
Na vida que se perde em triste Fado.

Porém ao pressentir uma mudança
Cambia tantas dúvidas cruéis
Por uma beneplácita esperança.

Assim no nosso amor isso ocorreu
Trocando féis por mansos, doces méis.
Tu sabes, com certeza que sou teu....
Marcos Loures

97

Quando chegas na casa abandonada,
Sem ter ninguém, por muito tempo, triste.
Percebes ao chegar, logo n'entrada,
Que nada mais cruel no mundo existe...

Da porta vês a sala empoeirada,
Nos quartos; só sujeira é que resiste.
Sozinha; neste canto, desprezada,
Sou lembrada enfim, cedo tu me viste...

Então, começarás limpar sujeira,
Esfregas, sem ter pena, todo o chão,
Empapuças-me, toda na poeira...

Depois, serei jogada num galpão,
Triste sina essa minha, a vida inteira,
Sou fiel companheira, mas em vão...

Vou deitar-me na despensa,
A minha sina é tão torta,
Se a visita não compensa,
Aí vou pra trás da porta..
Marcos Loures

98

Quando chegas com tanta galhardia,
Num sorriso expressivo e tão gostoso,
O dia se tornando fabuloso
Promete esta fartura de alegria.

Palavra tão amiga me inebria,
E mostra outro caminho prazeroso
A quem andando em rumo pedregoso
O amanhecer jamais perceberia.

A paz que tu me trazes, um tesouro,
No qual encontro enfim o ancoradouro

Perdido entre os terríveis temporais.

Por isso, benfazeja esta presença,
Que torna a minha vida menos densa
Mostrando aonde encontro o velho cais...

99

Quando chegar a morte, enfim, serei feliz.
Neste cadáver vivo a paz renascerá...
Quem na vida escapou, vivendo por um triz,
Com certeza, por sorte, um dia brilhará...

Procuro pela lua,a velha meretriz.
Sempre que rastejo, o trilho estava lá,
Sanguíneo tal letreiro indica-me, infeliz,
O rumo do meu sonho, onde a morte estará!

Se encontro podridão, Plutão, meu companheiro,
A boca que me beija, inválida se ri...
Abismo que mergulho, é meu, decerto, inteiro...

As noites que sonhei, são tolas, sepulcrais...
A morte, viva em vida, esteve por aqui...
Esperanças gentis, palavras tão banais!

13200

Quando caminho, distante de teu passo,
Dançando no pó livre desta estrada.

Ouro e prata, tesouros, madrugada...
As contas do que devo, não as faço...

Sem degredos, sem medos, devo nada...
A não ser porta aberta do teu braço!
Na dança deste vento, minha amada
Tempero meu cansaço em teu cansaço!

Minha lua mineira, uma cigana,
Respinga nos teus olhos serenatas...
Meus dias são caiados neste sol.

Amor que não machuca nunca engana,
Nas matas que matas as cascatas
Giro o mundo sou feito girassol!
Marcos Loures

1

Quando caminhas, bela e sensual,
Passando pelas ruas, nas calçadas;
Desejos que me tomam, sem igual,
Em horas mais sutis, bem demarcadas.

A saia se levanta com o vento,
Que pena a rapidez com que ele passa,
Eu guardo na retina este momento,
E o meu olhar fogoso, já te caça

Por entre as avenidas e os jardins,
Atravessando a praça, noutra rua,
Os meios justiçam sim, os fins,
E quero neste instante ter-te nua

Deitada numa esteira, cama ou rede,
Matando minha fome em nossa sede...
Marcos Loures

2

Quando busco o calor na noite fria,
rastreio cada rastro, sigo o cheiro
A chama se transforma em agonia,
acendo o meu cigarro noutro isqueiro

Que traga a luz; penumbra e poesia,
Apenas um sorriso verdadeiro
Traz toda essa esperança que eu queria
Vertida nessas cinzas , meu cinzeiro...

Sim, fugiste; fumaça, labareda...
Restando apenas tristes recordares,
A sombra, esfumaçada, na vereda;

Por onde tu partiste, nos luares.
Só peço a Deus, então, que me conceda:
um gole de aguardente noutros bares...
Marcos Loures

3

Quando buscavas, déspota sem par,
As horas mais nefastas, solidão...
Nos restos putrefatos desse chão
Buscavas fantasias sem luar...

Decomposto vazio coração

Tentava sobrevida. Sem parar
Completamente, linda podridão
Balançando as mãos fétidas, meu ar!

Tentei a boca amarga da saudade...
Não pude esculpir lástimas nem frio...
Perpetuo essa minha realidade,

Em tais ondas sinérgicas, vazio...
Quem me fora respaldo, nulidade...
A bela correnteza, leva o rio...

4

Quando boles no fundo do baú
Das farsas que montamos noutros tempos,
Expondo o meu retrato, pondo a nu
O que já se mostrou em contratempos.

Ao ver que nada resta do que fomos,
Expresso em versos tontos meu recado.
E agora na distância sei que somos
Apenas o que resta do passado.

E enquanto navegar sem rumo certo,
O peso em minhas costas sempre aumenta.
Sem ter tua presença aqui por perto,
Tempesta será dura e violenta.

Eu teimo em navegar conflituosas
Correntes mesmo sendo fabulosas...

5

Quando apaguei a luz aqui do quarto,
Eu vi a tua imagem refletida
Como se fosse assim o teu retrato
Guardado dentro em mim por toda a vida.
Depois de me deixar exposto e farto,
Agora o que fazer; qual a saída?

Não posso retirar mais do meu peito
Senão não sobrevivo, estás em mim.
Será que já perdi o meu direito
De ter minha existência até o fim?
Mas ver-te sempre deixa satisfeito
Um coração que morre bem assim...

Ao ver querida, aqui, teu belo rosto...
A faca penetrando; o peito exposto...

6

Quando ao correr da pena sou mais ágil,
Não quer dizer que faço algum falsete,
Por ser o português, assim bem frágil
Repito algumas vezes um verbete

Não quero na verdade o teu sufrágio
Tampouco que me faças teu valete
Um verso que se escreve e se repete
Não quer dizer que seja sempre plágio.

Plagio tão somente o cabeçalho
No título que dou aos meus rabiscos,

Confesso que isto dá muito trabalho,

Além da confusão que traz mais riscos.
Agora, me permita te dizer
Do plágio que eu acabo de fazer...
Marcos Loures

7

Quando ansiosamente te propus
Indômitos segredos palpitantes,
Imagem lacerante que compus
Andanças por estradas mais errantes,
A mão que inebriada nos conduz,
Ao campus soberano dos amantes...

Luxuriantes sendas, carne e gozo,
Num quarto de motel, beira de estrada,
E neste ato carnal, tempestuoso,
Depois de quase tudo, o quase nada...
O vazio onde fora fabuloso,
A queda após a bela cavalgada...

Sorrio, sem sentido e sem vontade...
É duro o retomar realidade...

8

Quando ando sozinho e sem destino,
Procurando saber da liberdade,
Vasculhando por toda essa cidade,

tantas vezes eu luto e não domino.

Quem se julgara quase que um ferino
transborda em mansidão, eis a verdade.
Queria transformar a realidade.
Mas calado, o vazio eu descortino

Tremenda mansidão que me tortura,
Trazendo tanta angústia e amargura
Amor que cedo eu quis, calou seu canto.

Quem me dera poder ter tal encanto,
Que se encontra na luta, caos e pranto.
esse medo de amar já me tortura...

9

Quando andavas distante, passageira,
Fugias por estradas mais obscuras...
Ardia essa saudade, qual fogueira,
Temíamos quaisquer guerras futuras.

Guardávamos, no peito, as amarguras...
Não pude destruir a derradeira
Defesa que nos mata. Nas escuras
Tempestades, queimavas a bandeira

Do que fora bendito em nossas vidas...
Amores se marcavam, radioativos,
Buscávamos fugir das despedidas...

Não tínhamos sequer uns bons motivos

Andávamos distantes, emotivos,
Tentávamos defesas já vencidas...
Marcos Loures

10

Quando andava sozinho pela estrada
Depois de ter pescado uma ilusão,
Achando que talvez a namorada
Viesse como um trem numa estação.

Com hora e com destino bem traçados,
Na santa ingenuidade de menino,
Apenas ao andarmos abraçados
Selava em pensamento, o meu destino...

O tempo se passou e eu a revejo
E volto a ser menino por um dia,
Depois de tantos anos ganho o beijo
Com quem sonhara em minha fantasia...

Menino novamente; volto a ser,
Contigo, nesta estrada, a percorrer...

11

Quando andando, descalça, na fogueira,
As brasas nem tocando nos teus pés,
Eu percebi então; ser verdadeira,
Minha sorte, jogada de viés...

Embarcação naufraga, vai sem eira,

Procuro-te, sereia, em meu convés.
Daria toda vida, caso queira,
Nem contaria nunca, mais que dez...

Rendido assim, percebo teu domínio,
Nem quero mais lutar contra evidência,
Tua força de ferro, eu alumínio,

Quem dera que tivesses tal clemência.
Amor de formas belas, longelínio,
Tão fraco, eu só te peço paciência...
Marcos Loures

12

Quando amor tem ciúme é mais gostoso
Qual rosa que em perfumes fica bela.
Tu sabes que te trago tanto gozo
E assim te provocando, se revela

Amor que além de tudo, mavioso,
Não gosta de ficar em triste cela
Por isso, mesmo sendo melindroso,
Espinhos valorizam toda tela.

Beijando cada lábio, todos seis
Eu sinto na umidade, o teu desejo.
Embora em nosso caso, insensatez,

Recebe sempre em troca um louco beijo,
Espero que tu venhas sempre quente,
Fervendo, eu te garanto é bom pra gente...
Marcos Loures

13

Quando amor parecia tão distante,
Um sonho inalcançável, impossível,
Tristeza se mostrava em invencível
Combate por um dia mais brilhante.
E quando eu procurava, a todo instante
Poder ressuscitar um sonho incrível,
Ser feliz; aparece mais visível
O rosto da mulher mais deslumbrante...

Dos mares que mergulho, tal beleza
Trazendo-me, de novo, uma certeza:
Minha vida será muito bonita...
Nos jardins que plantei em minha vida,
A mais bela das flores, margarida.
Sem noite dolorosa ou tão aflita...

14

Quando acendeste em mim o teu desejo,
Minha alma iluminou-se sem perdão;
Na febre que tomaste em cada beijo
Uma verdade escondida por refrão.

Agora que esta sorte não prevejo
Sou vítima, querida tentação,
Além de todo o céu que não mais vejo,
Meu mundo se perdendo em explosão...

Vieste, namorada que sonhei,

Estrela que me guia bem além.
Mudando toda a sorte desta lei

Que diz que a noite triste sempre vem
Depois do dia calmo que passamos,
O certo é que talvez já nos amamos...

15

Quando abriste teu corpo em gesto e cena,
Penetraram-te sonhos e vontades.
A triste solidão morria plena
Em duros vergalhões e tempestades.
Quem cura, muitas vezes envenena
Mentiras superpostas em verdades.

A boca tão carnuda quanto exótica
Os olhos anelados, carne dura...
Na tua carnadura tão erótica
A noite se profana na ternura.

Entrando no teu mar, aberto o porto,
Um barco se encontrando em chuva intensa,
Nestas águas tão quentes o conforto
Trazendo para nós a recompensa...

16

Quando abaritonaste tua voz,
Os cantos que iludiam embelezas...
Os prantos se deixaram velhas rezas,

O medo calmaria vem veloz...

A rama dos desejos mais atroz,
Expressa nossos beijos, tanto prezas,
Com fartas novidades, nada após,
Amores e promessas vãs revezas...

Na tua voz dorida, neurastênica,
Me pedes com rancores mil carinhos...
Quem dera não tivesse sido anêmica

A rosa tenebrosa meus espinhos...
Não quero discutir, criar polêmica,
Um passarinho sabe dos seus ninhos...

17

Quando a vida emprestar a solução

Ao caso que proponho e não resolvo;

Talvez encontre ali esta emoção,

A qual, tão simplesmente te devolvo...

Se trazes tanto amor quanto me dizes

Eu quero me enfurnar nos teus espaços,

Mas não me esqueço: somos aprendizes

Eternos destes sonhos, mil compassos.

Meu verso se atrelando nos teus cantos

Mais ocultos, se faz como promessa

De novo dia pleno em desencantos

Ouvindo simplesmente tal conversa.

Mas sei que estás distante, tão distante,

Talvez te alcance em lume radiante...

18

Quando a vi parecia um simples sonho
Que me tomara em luz mais radiante.
Caminhos que conheço não proponho,
Pois sei que se perdendo num instante
Se faz do que já fora mais risonho
Um pesadelo triste e degradante.

Olhei-a como fosse redentora,
Uma espécie de santa, luminosa.
Depois de certo tempo não vigora
Mais brilho de mulher tão fabulosa,
Sobrando simples rastro que decora;
Um vaga-lume sobre triste rosa...

Mas ainda me resta uma lembrança;
E nela se repousa uma esperança...

19

Quando a vi nem pensei fosse possível
Ter em meus braços bela criatura...
A vida a transcorrer tão impassível,
Na penumbra soturna, uma amargura...

Nunca imaginaria fosse crível,
Eu pudesse encontrar tal formosura...
Num momento feliz, fui mais sensível;
Pois jamais encontrara, amor, candura

E deixei minha vida flutuar...
As palavras que ouvi tão sedutoras,
Posseiras, invadindo devagar...

As noites que passamos tanto douras...
Quero a maciez límbica e certeira,
Ao te ver renasci p'ra vida inteira...
Marcos Loures

20

Quando a tormenta invade nossa vida
E tudo se parece mais distante.
A noite se aproxima em despedida
E temo que me trague dor constante...

O vinho da amizade enfim ressurge
Num brinde em que encontramos coração.

Talvez a solução num átimo, urge
E seja tão somente ter perdão.

Mas verdadeiramente és meu amigo,
Eu sei que em ti eu posso confiar.
Quem erra necessita ter castigo
Porém não é preciso magoar.

Em toda a tempestade uma esperança
Somente esta amizade traz bonança...

21

Quando à tardinha sigo pelos vales
Dos sonhos que deixei faz tanto tempo,
Pedindo ao calmo vento que me fales
Ainda sobre o amor, que em contratempo

Deixou profundas marcas em meu peito,
As garras da pantera solidão
Mergulham e se achando no direito
De transbordar em dor tanta emoção

Que um dia, companheira da alegria,
Cismava em me tomar, um sonho bom,
Agora já mudando um velho tom,
Esparsa pelos ventos, a agonia.

Porém em um momento a mão amiga
Acalentando deixa que eu prossiga...

22

Quando a saudade chega, desventura,
Jazendo quedará quem sempre ria,
Teimando inconsciente na amargura
Quem nunca vencerá tal ventania.

Saudade estropiando essa ternura.
Zunindo nos ouvidos; fantasia
Morta, saudade castra e jamais cura
Eclipse que não deixa brilhar dia!

Calabares, cabalas feiticeira
Saudade bruxuleia nas lanternas
Maldita, fantasia-se de freira

Tentando me agradar mas logo pica...
Amarga se disfarça em noites ternas
É fel que mansamente me adocica...
Marcos Loures

23

Quando à primeira vista eu quis amor,
Vieste com mil pedras. E mentias...
Amar sempre me trouxe umas fobias,
Ressabiado então no chão sem flor.

Voltei a me esconder no meu porão
Useiro em variadas serventias.
Tu, disso eu sei, não percebias
O quanto apodrecias o verão...

A faca se dois gumes volta e meia

Trazendo em sua ponta corte e furo,
Voltar ao mesmo enredo não mais juro

E aturo a lua intensa que incendeia
Viola seresteira sem ponteio,
Olhar bebe distâncias. Vai alheio...

24

Quando a porta se abrir, talvez tu vejas
Ao invés do demônio que pensavas
Figura que satânica diz lavas,
Distante do que sonhas e desejas

O olhar das esperanças mais sobejas,
Que tantas vezes só, já desagravas
Nas mãos as cicatrizes que tu gravas
E mesmo sendo inútil; vã, tracejas...

Seria uma surpresa, disso eu sei,
O vento que se espalha em outra grei
Mostrando quão é frágil tal tormento

Que torna a tua vida amarga, ingrata,
A lúdica paisagem se retrata
Na estúpida ilusão na qual me alento...

13225

Quando a noite em seus braços se encanta
E se perde nos raios da lua,
Minha glória é saber que me imanta
A beleza, mulher toda nua.

Se flutuo no céu deste sonho,
São cruéis os meus erros, bem sei.
Tantas vezes pensei ser medonho,
Este sonho que tanto sonhei.

As marés, os marulhos, a praia,
Nas estrias dos rios, cascatas.
Quando o sol, preguiçoso desmaia
Sobre os montes, florestas e matas

Vejo imagem de quem sempre chamo,
Relembrando do quanto que eu te amo...

26

Quando a morte vier subitamente
E cerrando meus olhos sonhadores,
Espero que tu saibas, novamente
Que em ti eu descobri as veras flores

Cevadas com carinho, simplesmente,
E nelas, as belezas e os pendores
Que quem ama, decerto sabe e sente.
Mas peço-te; me leve aonde fores,

E mesmo que outros braços te entrelacem
Não deixe apodrecer nosso jardim.
Pois que as flores não morram na coroa

Jogada sobre o túmulo. Que tracem
Ao menos um retrato do que em mim
Guardaste antes que a noite leve, à toa...

27

Quando a morte tocar meus olhos mansos,
Não deixe de cantar; que a vida avança.
Por certo buscarei noutros remansos
O que restou assim de uma esperança.
Não falo que na morte, os meus descansos,
Nem sei se algo terei sequer lembrança

Mas quero o violeiro e o trovador
Em versos declamando a minha sorte.
Vivendo e repartindo um farto amor,
Fazendo da alegria o rumo, o norte.
No mundo, um sentimento a recompor
Que impeça a sensação da dura morte.

Eu quero o teu sorriso, se possível,
Demonstrando minha alma imperecível...

28

Quando a minha montanha de desejos,
Num momento infeliz, desmoronou;
Nada, a não ser entulho, me sobrou.
Como fora gentil saber teus beijos!

Mas dessa sinfonia sem arpejos,
Perdendo ritmo e tom, tudo acabou!
Depois que tudo acaba; quem eu sou?
Do amor eu já nem sei sequer traquejos.

Morenos, os teus olhos, vão sem rastro;
Pergunto por teu colo d'alabastro,
A resposta, nem vento, sabe dar...

Quem dera Deus, pudesse te encontrar,
Mas nem o pó da estrada, nem o ar,
Meu mundo vai perdido, sem seu astro...
Marcos Loures

29

Quando a cigana leu o meu destino
Nos búzios, minhas mãos, bola cristal,
Previa que eu teria o desatino
De ser botafoguense e no final,

Um sonho mavioso descortino
De ter juntado algum bom capital
Para poder deixar de ser menino
Quarando uma saudade no quintal.

Porém ela não viu na astrologia
Que um ariano tendo uma ascendência
Em Gêmeos decerto sofreria

Por ter um coração mais descuidado,
Amar demais passou à penitência
Desde que ela deixou-me aqui, de lado...

30

Qualquer que seja o fim desta batalha
Não restará semente sobre o chão.

No corte agonizante da navalha
A vida se mostrou simples senão.

A mão que me acarinha já retalha
Deixando em posta, pronta podridão.
As marcas desta algoz, a solidão
Apenas decepção, sempre amealha;

Um resto do que fui caminha a esmo.
De perto, reparando sou eu mesmo
Aquele que sonhara, em pesadelo

Levando uma saudade sem limites.
Enreda com vontade no novelo
Da morte que não quer sequer palpites...

31

Qualquer panaca agora é um pernóstico,
Fazendo um verso estúpido se diz
De todos os poetas mister/miss
Madame é necessário um bom diagnóstico.

Se é gótico ou goteja um mau acróstico
Vestido de poeta, o chafariz
Servindo como mote pro infeliz
Que pensa abençoado mesmo agnóstico.

Figura que desfila tão jocosa
No quarto solitário, ainda goza
Pensando nos aplausos da platéia...

Comédia é ser poeta num país
Aonde a mais vendida é meretriz,

E a mais gostosa é feita uma geléia.

32

Quando Luana chega, a vida agita,
Nessas tocaias tontas da esperança.
Nada mais constará naquela fita
A não ser velha pira, nova dança...

A mão que acaricia, seca e agita,
O resto do que ronda, qual criança,
É parte do tesouro, uma pepita,
Nas mãos atiradeiras, pás e lança...

Quando vejo Luana de partida,
Nas vertigens da mata viro fera,
Uma estrela da sorte me convida,

A noite que contida, sempre espana,
O meu amor na boca da quimera,
Na esperança da volta de Luana...
Marcos Loures

33

Quando floresces lendas e mentiras
As tiras esgarçadas do que sei,
Melíflua fantasia; esquecerei,
E em volta desta lápide, tu giras.

E quando em minhas pernas; cega, miras,
Eu vejo o que não tive nem terei,

Futuro desprezando norma e lei,
Apagas sem saber, antigas piras.

E volta e meia rezas na cartilha
Da sorte desdentada em que se humilha
Aquele que sonhou romper algemas.

Sem nada que desejas ou, mais, temas,
A boca que me beija, em dores, pilha,
Matando em nascedouro o que foi gema...

34

Quando vou caminhando nas estradas,
A cada curva, sinto essa presença.
O vento bafejando, vão cansadas,
Minha mãos que queimavam, velha crença:

A de poder sentir; tão amparadas,
Quanto foram. Bem antes que a doença
Abatendo meus dias, invernadas
Mais antigas, cruéis, sem recompensa!

Quando caminho a esmo por campinas,
Onde, crianças, fomos sem ter medo,
Nas fontes luminosas, cristalinas,

Por onde tantas vezes, meu degredo,
Sangrando sem saber se nisso atinas,
Guardando, fielmente, meu segredo!
Marcos Loures

35

Quando você voltar, minha querida,
A festa que eu fizer vai ser completa.
Espero seu amor por toda a vida,
Nos sonhos maviosos de um poeta...

Quando você voltar da noite breve,
Estarei esperando com ternura
Minha alma ficará muito mais leve,
Amor que tanto quero e se perdura...

Quando você voltar, quero o afago
Que sempre dedicamos sem temor.
Beber de seu prazer, trago por trago,
Morrer na imensidão de nosso amor.

Quando você voltar, morta a tristeza,
A noite num banquete e sobremesa!

36

Quando vim do sertão trouxe saudade,
Do canário da terra, coleirinho,
Um sabiá perdido na cidade,
Amor me maltratando, vagarinho...

Depois de conhecer simplicidade
É tão duro saber que se é sozinho,
Aqui eu conheci a falsidade,
Como dói passarim fora do ninho...

Eu trouxe tanta coisa no bornal,
A foto amarelada de Maria,
As lembranças da fruta no quintal...

A manga, guariroba, a melancia,
As águas do riacho, qual cristal,
Somente dor restou, dessa alegria...

37

Quando vestes tão bela vestimenta,
Esqueces da tesoura, que a cortou.
Num vai e volta tira, experimenta,
Acertando, solene, o que sobrou.

Outras vezes, cabelos 'té da venta,
Vais cortando, deixando o que sobrou.
Quando, enfim o Brasil tornou-se penta,
Seu trabalho ajudou, 'té fazer gol...

És, portanto, fiel a quem te trata
Com carinho e com arte verdadeira.
Mas, se quem usa abusa e te maltrata,

Tu completas sem pena tal besteira...
Mas, uma coisa falo, és bem ingrata:
Só por não podar língua fofoqueira

38

Quando vens para mim, sorriso aberto,

Trazendo uma esperança radiosa,

Oásis que encontrei neste deserto,

Num plácido desejo, tão sedosa.

Teus seios sobressaem; transparentes,

Ao ver tanta beleza, me distraio,

Meus olhos te tomando, bocas, dentes.

Do visgo que me toma; eu nunca saio,

Mal posso te abraçar; levo-te à cama

E deito sobre ti os meus anseios,

Absorto, mal percebo; a noite inflama;

Passeio minhas mãos sobre teus seios...

Ouvindo na mudez, teu manso gozo,

A noite a me tocar. Num anjo eu pouso...

Quando vejo dourado sentimento
Expresso em teu carinho, minha amada,
Não quero recordar tanto lamento
Que trago em minha alma destroçada.

És pura e tão dolente, minha vida,
Se tenho tais ciúmes, me perdoa.
Talvez por te saber demais querida,
Tristezas sem motivos, alma ecoa...

Eu quero que tu saibas deste canto
Que faço ao te encontrar assim queixosa,
Vivendo nessa vida, tanto encanto,
Pois sei que te encontrei maravilhosa...

Amor que quanto toca, doura tudo,
De tanto amor por ti, meu canto, mudo...

40

Quando uma solidão bateu na porta
Eu tentei me esconder mas era tarde.
A sensação constante, vida torta,
Doendo na minha alma me queima, arde...

Sabendo que talvez não tenha jeito
Estava acostumando ao quase nada.
Pensara que, por certo, sem direito
A vida se faria abandonada...

Porém depois de estar quase sem rumo,
A sensação da vida se refez.
Por mais difícil e amargo seja o sumo
Felicidade em ti tem sua vez.

Amar a ti, querida, siga a lei.
É a melhor saída, disso eu sei...

41

Quando uma solidão bater à porta,
Já tão cansado, inerte, assim vencido;
A vida num segundo se reporta
Ao tempo mais distante, percorrido.

Toda a tristeza muda, se conforta,
Nos olhos de quem sabe já ter sido.
O frio temerário que me corta
Acalma-se depois de ter morrido...

Eu levarei teu nome, minha amiga,
E sonhos que se foram, tanto tempo.
Amar não foi somente um passatempo,

Foi o melhor que tive, nada mais.
Se a solidão no peito enfim se abriga,
Um resto de alegria, amor me traz...

42

Quando tu serpenteias sobre mim,
Atiças meus desejos, me incendeia,
Atando nosso caso em forte teia
Descubro nesta vida porque vim.

Em meio a tantas rendas e cetim,

Amor entrando firme pela veia
Trazendo a mesma lua sempre cheia
Acende das vontades, o estopim.

Entrego-me ao furor da deusa nua,
Assim a noite insana continua
Fazendo deste quadro uma obra prima,

Cabeça vai girando em carrossel
Afloram-se os sentidos no motel,
Num gêiser e erupções, divino clima...
Marcos Loures

43

Quando tu negas raios de um luar
Atordoado, nada eu vejo em volta.
Nem mesmo permitindo iluminar
Causando tanta dor, mágoa e revolta.

Depois encontro a lua num vagar
Sozinha sem estrelas por escolta.
Noutros caminhos, sigo a procurar;
Mas sinto em tua mão que não me solta

A força destas garras massacrantes.
Os dentes mais ferinos, penetrantes
Em fúria sem limites, tão feroz.

Escuto então teu canto mais atroz
Altares seculares; já desmontas,
E minhas madrugadas morrem tontas...

44

Quando tu me falaste num adeus

Senti todo meu mundo desabar,

Meus olhos já perdiam-se nos teus,

Sem o sol, como vive este luar?

Os dias se passaram, tão ateus,

Somente uma tristeza em meu olhar,

Cheguei a praguejar contra meu Deus,

Perdido, sem nem ter com quem contar...

Não fora uma amizade verdadeira

Talvez eu nem pudesse resistir...

Eu pensei ter perdido a vida inteira

Sem ter nenhum apoio onde escorar,

Agora, minha amada; vai me ouvir

A vida vai voltando ao seu lugar...

45

Quando tu me deixaste, meu amor.

Mataste o que melhor havia em mim...

Levaste assim contigo o bom sabor

Da sorte que percebo estar no fim...

Espero, no futuro recompor

O sonho que levaste. Nem assim

Conseguiste matar a bela flor

Que faz do meu amar o seu jardim.

Esperança se refaz a cada dia,

Em novas amizades me liberto

Desta prisão terrível: fantasia.

E disso tudo, sobra uma lição,

Por mais que esteja triste, num deserto,

Não deixa de irrigar, meu coração...

46

Quando tu me chamaste de babaca
Somente por não ter te decifrado,
Jogaste em minha vida urucubaca
E a cada novo amor, eu sou chifrado.

Agora vou falar da tua inhaca
Ninguém agüenta estar sempre a teu lado,
E quando este fedor vem e me ataca
Eu preferia estar- juro- gripado.

Não posso suporta a fedentina
Que mais do que teu beijo, me alucina
Deixando este infeliz cego e sem rumo.

Mas quando vens falar que inda te quero,
Garanto, sem perjúrio, sou sincero,
Que não te quero! (morro e não assumo!)
Marcos Loures

47

Quando tu és o sonho; eu realidade.
Quando tu és sorriso, eu sou a dor.
Quando tu és o toque eu sou saudade
Quando tu és a ira eu sou amor.

Quando me dizes não, aguardo o sim.
Quando me dizes sim, eu sou talvez.
Metade do que tens se encontra em mim.
Te dei tudo que sou, por sua vez...

Meu canto não existe sem a voz
Tão bela e maviosa que tu tens.
Tu és a minha santa e meu algoz,
Cheguei da noite triste que tu vens.

Eu sou apenas nada sem te ter,
Precisas do meu ar para viver...

48

Quando tu dormes minha bela amada,
No fundo dos meus sonhos, te emolduro.
Fazendo em minha alcova, t'a morada,
Amor que em tanto tempo, vai maduro...

Não sinto mais ciúmes, mas eu te amo.
Não sinto mais os medos, mas te quero.
Não vejo tempestades, nem reclamo,
Amor que em tanto amor, com tanto esmero.

Na calma deste mar, sem as procelas,
Navego meu saveiro, em calmaria.
Aberto todo o peito, e tantas velas,
Deslizo pelo mar da fantasia...

Não temo mais sequer u'a viração.
Amando sem ter medo da paixão!

49

Quando Tu deixaste a Tua casa,
E os Teus irmãos cuidaram de Maria,

A Terra se mostrando em fogo e brasa,
Colheu com puro escárnio a estrela Guia.

Os súditos do reino de Davi,
Sonhando com a tal libertação,
Pensaram encontrar a Guerra em Ti,
Porém só conhecerem o perdão...

Que, sábio Tu pediste ao Pai Eterno,
Mostrando quanto amor; tinhas contigo.
Verão que sobrepondo sobre o inverno,
Trazendo para todos, paz e abrigo.

A Cruz que carregaste em Tua morte,
Selando do futuro, toda a Sorte.

13250

Quando toquei em teus suaves braços,
Senti estremecendo uma certeza...
Quem sempre acreditara ter seus laços
Atados certamente com firmeza,

Descobre quanto é frágil uma verdade.
Não crera ser capaz de novo amor.
Vivendo em ilusória liberdade,
Seguindo minha vida sem calor..

Ao ver como é divina uma esperança,
Ao ver como é sensata uma emoção;
Ao ver como é preciso uma aliança

Ao ver a maravilha da paixão,

Rompendo a calmaria e esse marasmo,
Amando novamente, louco e pasmo...

51

Quando teu corpo se aproxima, amor.
Quando essa bela boca se avizinha,
Tremulando, suando vem calor
Meu coração dispara... Uma avezinha

Se esconde no seu ninho, de pavor...
É vinho que pretende ver a vinha,
É semente que busca pela flor,
É manto que procura pela linha,
(É pranto com saudades dessa dor...)

Não posso conceber um ser completo,
Que não queira saber de onde é e veio.
Amor que não se lembra nem do feto,

Não merece por certo ser feliz...
E fim sem o começo esquece o meio.
Fato que não se sabe, não se diz...
Marcos Loures

52

Quando temos os olhos mais cansados

Na busca por dispersas ilusões

Sabemos quanto somos desprezados

Envoltos nos delírios das paixões.

Amada, meus caminhos desviados

Me levam, com certeza, p'ra rincões

Tão ermos, muitas vezes são marcados

Por outros desvarios e emoções...

Mas sei que mal, enfim, noite termine

Eu posso avaliar aonde errei;

Espero que a saudade determine

E eu cumpre meus presságios pela vida;

Mudando em nova sorte a velha lei

Que traga uma alegria mais sentida...

53

Quando te vi tão quieta e amuada
Sentada numa beira de caminho,
Nas curvas desta estrada empoeirada
Um pássaro ferido e tão sozinho.

Pensara que encontrara, num carinho,
Depois de tanto tempo sem ter nada
A vida sem sentido, amargurada
Amor que me fizesse passarinho...

Depois de certo tempo, eu percebi
Que nunca houvera amor, só falsidade.
As flores se murcharam. Conheci

A face que escondeste aquele dia,
Soubesse; meu amor, dessa verdade
Deixava-te na margem leda e fria...

Marcos Loures

54

Quando te vi subindo pela escada
Eu percebi que tinha alguma chance
De renovar a vida destroçada
Após ter terminado esse romance.

Minha alma, com certeza tão cansada
Acompanhava os passos lance a lance.
Eu já deixara a porta escancarada
Pensando em permitir que sempre avance

A mulher que sonhei a vida inteira
E partira; levando uma esperança
Da vida renovar-se por inteira.

Ao ver tua chegada percebi
Que o sonho renovado não se cansa,

E veio como sempre, mal te vi...

55

Quando te vi pensei amor incrível
Trêmulo mal podia te dizer,
O teu olhar sereno e impassível
Aos poucos tanta coisa por fazer...

Sabendo dos teus passos, doce fada,
Vencido pela ausência de emoção.
Sentindo uma ilusão tão abrasada
Forjada na fornalha- coração...

De tudo me sentindo mais nervoso
Nas ânsias esperadas, sublimado.
A véspera da sorte penso em gozo
Esqueço os dissabores do passado...

E sinto que tu vens, ao fim do dia...
Irrompes, em prazer, a fantasia!

56

Quando te vi nascendo de meus braços
Com incomensurável rebeldia,
Reconheci em ti meus próprios traços,
O mesmo ranço de amor e fantasia.

Vieste com ternura e com firmeza
Retratas o que sinto em cada verso.

Envolto em teu carinho e t'a beleza,
Meu canto se encontrando mais diverso,

A forma soberana e tão altiva
Que não se permitiu ser mais cruel,
Minha alma se tornando em ti cativa,
Tu és a poesia, fel e mel.

Mas saiba que te adoro a cada dia
No sonho deste amor em sintonia...

57

Quando te vi depois de uma balada,
Tão bêbada de sol e de esperança.
Chegando desigual trouxe alvorada
Em réstias e luzeiros, que festança!

Um resto com a face deformada
Encontra seu espelho. A vida avança
No rosto da mulher desfigurada
Moldada dos pavores na lembrança.

Querendo descansar e tão somente
Fazer do quase nada algo que preste,
Assim eu te encontrei, podre semente

Que tem no meu amor, fértil terreno,
Da merda que nós somos, que se infeste
Amor dos excluídos, forte e pleno.

58

Quando te vi chegando de mansinho

De tão desprevenido nem notei,

Que aos poucos invadias o meu ninho,

E sem notar, aos poucos me entreguei.

Ao perceber, amor já me tomava,

Em cada pensamento meu, vivias.

Bem mais do que pensei que sonhava

Agora o teu sinônimo: alegria...

Não paro de sonhar, mesmo acordado,

Não deixo de viver a cada instante,

Te quero, companheira, lado a lado,

Não deixe que a tristeza nos espante

E traga toda a dor da solidão;

Querida, detonaste uma explosão!

Quando te vejo triste também choro,
Teu sorriso é timão que sempre guia...
Não podendo viver assim, imploro,
Eu não quero conter melancolia...

Meu caminho de sonhos já decoro,
Com as luzes que emanas traço o dia...
Pobres os meus desejos eu te adoro!
És o meu desatino e fantasia...

Não posso imaginar tanta tortura...
Teu coração batendo no meu peito.
A noite não promete essa amargura.

Nosso amor não deseja nem fastio,
Somos da vida seu melhor confeito.
Nosso amor não conhece nem quer frio...

61

Quando te vejo linda deusa casta;
Teus passos flutuando, me alucinam...
A mão mais carinhosa não te afasta,
Mas foges... Torpes dores determinam

Meu sonho tresloucado! Mas, já basta!
Não quero meus mares que terminam,
Na areia triste, vaga, tão nefasta!
Meus dias mais cruéis me desatinam!

Em pedaços ruína do que fui,
Espreito teus carinhos... Não me dás...
Amas, bem sei... Tu chamas por um Rui,

Me arruínas, destróis os meus desejos...
Nas noites que vaguei, fui Satanás...
Agora, mendicante, peço um beijo!!!
Marcos Loures

62

Quando te pressenti, no mesmo instante,
A vida em multicores renasceu...
Vivendo, dos amores, tão distante,
Percebo a claridade em pleno breu...

No primeiro momento, te garanto,
Já percebera a força da promessa
De terminar enfim, todo o meu pranto,
Amor que me avassala se confessa...

Inebriado, tonto, em desatino,
Passei a te buscar sem ter sossego...
Sentia que talvez o meu destino
Pudesse te encontrar, com todo apego...

Vejo que estava certo minha amada...
Minha alma de tua alma geminada...

63

Quando te percebi, tão estrambótica,
Pensei ter encontrado enfim, fantasma.
Quem sabe não seria ilusão d' ótica?
Ou a terra s'abrindo um triste plasma.

Mas ao ver-te de perto não me engano.
O que me parecia fantasmal,
É por assim dizer um ser humano?
Embora parecesse um espectral

Ser, emergindo fétida, pântanos...
Nem que chovesse tétricos cântaros,
Não consigo chamar-te de querida.

És resto do que fora triste vida;
Hálito sulfuroso queres beijo...
Incrivelmente insano: te desejo!
Marcos Loures

64

Quando te digo sonhos, camarada,
Bebendo deste amargo; o coração
Tomando com firmeza, a decisão,
Aguarda o recomeço na alvorada.

Dos pampas, a bandeira desfraldada,
Minha alma farroupilha, ebulição,
Nas coxilhas, total revolução,
A prenda, nos meus olhos, bem guardada.

E quando a poesia aqui se atraca,
Abrindo o velho peito, uma guaiaca
Aonde a fantasia faz das suas,

Eu vejo as noites claras, campesinas,
O vento toca as saias das meninas,
Invadem suas pernas, claras luas...

65

Quando te conheci eu não sabia,
Nem passava sequer em pensamento,
Que amor tresloucado uma anarquia,
Fizesse tempestade em cada vento.

Mas, no fundo, bem sei que este tormento
Transforma-se na festa da alegria
Quando juntos, unidos num momento,
Sabemos praticar democracia!

Nos opostos, amores se completam,
Os turbilhões, devoram-se, vorazes...
Democraticamente se projetam

Tornam-se mais ferozes; são audazes.
Descobrimos de um modo nada terno
O mais perfeito tipo de governo!

Marcos Loures

66

Quando te conheci era um cartuxo,
Vivia fielmente para Deus.
Vieste feito bala, num cartucho;
Rompendo, destruindo os sonhos meus...

Amor, tu és cruel, tu és um bruxo!

Meus olhos transfiguram-se em ateus.
As dores que me trazes, só por luxo,
Malditas; vão sangrando luz nos breus...

Vacilo, retornando cada passo.
As horas de delícia são fracasso;
Os tempos de partilha meu tormento.

As comunhões orgásticas, invento
Satânico que traz um forte laço!
Amor que me traz fome; traz provento!

67

Quando te chamava na noite sozinho
Se tanto sonhava, queria teu beijo;
Porém nunca vinhas; deixavas o ninho;
Noutras avezinhas, matavas desejo...

Amor tanto quero teu amor querido,
Eu já desespero, sem ter teu amor.
Do amor que te tenho; te falo, duvido;
É dele que venho, estou ao dispor...

Nas horas tristonhas amor me carinha
Nas horas risonhas, amor me maltrata.
Amor quero o canto, que a dor se avizinha,
Rolando esse pranto que rola em cascata.

Meu amor nem liga se sofro ou se rio...
Então dos amores, amores eu crio.

68

Quando soube que tinhas voltado
Os meus olhos ficaram sedentos.
Depois deste momento passado,
Os meus dias estão bem mais lentos.

Se demoram as horas, não passam...
Cada vez que te espero e não vens...
Meus sorrisos tristonhos disfarçam,
Tua ausência me dói, o que tens?

Amanhã não podendo esperar,
Pelas ruas irei procurando,
A mulher que me fez tanto amar,
E que agora esperei, até quando?

Eu desejo teu olhos em mim,
Tua boca, beijar, carmesim...

69

Quando sinto teu corpo perfumado
Deitado no meu colo, tão divina.
Percebo por que estou apaixonado
Pela bela mulher, sempre menina...

E quando te pressinto adormecida,
Depois de tanto amor que a gente fez;
Depois da cavalgada enlouquecida,
Sentindo em teu cabelo, a maciez...

Depois de nossa noite, mil venturas,
Depois de saciados os desejos.

As mãos procuram toques de ternuras,
Os lábios inda querem tantos beijos...

Um olhar tão dolente me inebria,
Iluminando uma vida antes sombria...

70

Quando sinto o gozo de teu riso
Que é para a vida doce mantimento,
Vibrando em tal delícia, o pensamento,
Se faz sem mais delongas, paraíso...
No amor que assim cedo diviso,
A força em que me guio e me sustento.

Um sentimento nobre e tão profundo
Que invade sem escusas, excelente,
Tomando sem juízo, uma aguardente,
Que inebria, sincero, onde me inundo.
Trazendo um claro estio, sempre quente.
Aonde mergulhando me aprofundo.

Mulher querendo sempre merecê-la
Eu trago uma alegria feita estrela...

Marcos Loures

71

Quando seus braços, baços embaraços,
Bruma bacante bélica abençoa,
Nos seus abraços busco bruscos laços,
Belas bromélias, braços vida voa...

Nos tímidos tentáculos seus aços
Penetram tentadores, tão à toa.
A lava que me leva, embaraços...
Nos seus abraços, sei que me perdoa...

Cansado de cismar sem ter descanso,
Servindo de consolo, solo manso,
As marcas dos seus braços, são perenes...

Nas pompas dos amores mais solenes,
Nos dias das orgias fantasias,
Seus braços santificam alegrias...
Marcos Loures

72

Quando sentires ventos carinhosos
Batendo nos umbrais de tua casa,
Quando invadir perfumes olorosos,
A noite, lentamente tudo abrasa.

Tu me ouves com ternura e mansidão
Depois da ansiedade que vivemos
Depois de tanta dor no coração,
Os sonhos mais dourados que tivemos...

A noite em nossos braços infinita,
Rodando sem ter medo mais de nada,
Tu és a mais perfeita e mais bonita

Futuro está em ti, ó doce amada...

Nos ventos carinhosos; calmo e terno,
Certeza deste amor que quero eterno...

73

Quando se vê a inútil permanência
Do quadro em classicismo burilado,
O tempo traz em si tal inclemência
Matando um verso tolo, ultrapassado.

Estúpido poeta. A tal cadência
É coisa com certeza, do passado,
E ao ver no teu olhar tanta inocência
Percebo por que foste condenado.

Catorze versos formam teu soneto,
Condenam-te ao vazio deste gueto
Aonde sobrevivem os saudosos.

Usando o antigo fraque, que tu queres?
Na lanchonete, inúteis teus talheres,
Desenhos sem sentido, caprichosos...

74

Quando rompi tuas espessas brumas,
Nas tempestades, procurei caminhos...
Quebrando nessas praias, forma espumas,
O mar que te levou, sobraram ninhos...

Nas solitárias noites, triste, fumas.
Das altas cordilheiras, passarinhos
Voando por espaços, onde esfumas;
A vida inebriante, tintos vinhos...

Tende piedade meu Deus, imploro.
Não deixe que me encontre a solidão...
De lágrimas meu mundo já decoro.

As cores da tristeza uma aquarela
Nas ondas que mergulho, na amplidão...
Me prendes cruelmente nessa cela!
Marcos Loures

75

Quando restar apenas simples luz,
Quando nos olhos nem sequer reflexo;
Quando a beleza se tornar sem nexo,
Quando a delícia transformar-se em cruz.

Quando a saudade transtornada, blues...
Quando o côncavo vago sem convexo;
Quando não me restar nem sequer sexo,
Quando a seca aflorar, só restar pus;

Quando meu verso não tiver sentido,
Quando um abraço for mordaz, perdido,
Quando a saudade me negar querer,

Quando meus passos forem tontos, vários...
Quando o nada restar, calar canários;

Se estiveres aqui, quero viver!
Marcos Loures

76

Quando quiseres nunca mais terás...
Minhas quimeras são mentiras tontas...
Nas cotas dessa vida, és o meu ás.
Aos tempos imortais já me remontas.

Não posso te esquecer nem quero mais
As mortes que penei, estavam prontas...
Brinquei de ter saudade, fui mordaz.
Teus olhos refletiam tantas contas!

A minha juventude faz a curva.
Capota nesta estrada, vida turva.
Não restam nem talvez nem faz de conta...

Amar-te nunca foi nenhuma afronta...
Volto para colher mais doce fruto.
Paladares divinos que desfruto!
Marcos Loures

77

Quando quero não quero o que queres

Se tu feres sou fero contigo

Se te espero te peço que esperes

Encontrar um recanto, um abrigo.

As palavras que cortam são facas

Penetrando maltratam demais,

Quando fincas no peito as estacas

Os espinhos nas mãos, o que traz.

Percebendo que estás bem armada

Me escondi dos teus olhos sombrios,

Mas assim que voltar; verás nada,

Vão distantes, meus olhos tão frios.

Neste jogo onde estamos armados,

Sairemos, daqui, machucados...

78

Quando quero encontrar-me contigo,
A distância se torna menor.
Todo amor que carrego comigo,
Com certeza não tenho onde por.

Sei que o mundo se torna pequeno
Com as asas do amor que me leva.

Todo o clima se tornando ameno,
Toda luz acabando com treva.

Não mais temo perigos na estrada,
Nem na vida. Meu mundo é de paz.
Todo o bem que te quero, adorada,
Nem a pedra, conter é capaz.

Carregando, comigo, esperança.
Outro mar, meu amor, sempre alcança...

79

Quando perdi eu nem sabia mais
O que fazer. Sem conseguir sonhar
Tinha a certeza de viver um lar,
Mas ao partires me roubaste a paz...

Eu não percebo nem concebo um cais,
Pois destruíste minhas pontes.Mar
Distante torna-se mordaz, vulgar...
Quem fora sonhos voltarás jamais...

Na despedida me disseste não,
Levando a vida, retirando o chão,
Agora seco os tristes olhos. Cego

Tento fugir, tento escapar, prossigo...
A dor chegando, me destrói, mas sigo
Morrendo embora; o teu perdão eu nego...
Marcos Loures

80

Quando percebo o cheiro desta flor
Que um dia imaginei ser a rainha
Da senda sempre flórea, toda minha,
Sobejas maravilhas de um amor.

Galante fantasia a me propor
A vida em que esperança enfim se aninha,
Profícua e esplendorosa; rara vinha,
Numa aquarela expressa no sol-pôr,

Eu passo a crer que tudo enfim valeu,
O amor que desejei, agora meu,
Promete um novo tempo, mais feliz...

Porém ao ver o céu agrisalhado,
Arranco esta ilusão e, desprezado,
O tanto que sonhei se contradiz...

81

Quando percebo a solidão batendo,
Na minha porta espreitarei teu rosto.
A noite cai, ressurgirás revendo
Os erros cometidos, meu desgosto...

Em tantas páginas que li vou vendo
Transformações que me trarão teu gosto.
Nas lamparinas com prazer, acendo
Buscando luzes, renascer exposto...

Amantes fomos, não restou mais nada...

Não precisei nem disfarçar meu pranto...
Minha alegria é demonstrar a fada

Que nas carícias prometeu orgasmos,
A solidão me demonstrando encanto,
Impedirá, ao menos, os marasmos...
Marcos Loures

82

Quando percebi este contraste
Entre teu sol e minha lua clara,
Eu percebi que sempre me tomaste
Em grandes goles qual bebida rara.

Embriagando qual uma aguardente
Aguardo teus remédios, os carinhos.
O beijo preferido e mais ardente
Aquece nossa cama em novos ninhos.

No mel que transbordaste a cada dia,
O meu desejo intenso se guiou.
O canto mais divino em fantasia
No bloco da alegria se entregou,

Na alegoria imensa da paixão,
Decoras com coragem, coração...

83

Quando pelas ruas eu esgueiro
Fugindo de mim mesmo das sarjetas
Penetro rastejante no bueiro
Marcando minha pele algas abjetas

Encontrarás escombros do que fui,
Na fétida impressão que eu te deixei,
Se a cada novo verso alma se pui
O vago de meus olhos, eu falseei

A par dos meus ignaros sentimentos
Carrego os restolhos e excrementos,
Albergo a solidão e dela gosto.

No esgoto em que trafego vejo nuas
Estrelas que beijando fartas luas,
Escondem o que trago agora exposto...

Marcos Loures

84

Quando passo e te vejo, casualmente,
Decido por mentiras uma a uma...
Eu não posso esquecer-me de repente,
Das horas que tivemos sei nenhuma...

E me diz, com certeza e sei que mente,
A vida transtornada não se apruma...
Por vezes transfigura-se em demente,
A boca que me beija verte espuma...

Os olhos levantados; altivez,
Desértica saudade mata a sede...
O sol que me bronzeia, queima a tez

Descanso meus caminhos nessa rede...
Lembrança deste amor? Só na parede
Aonde o teu escárnio teve vez...

85

Quando passo e lhe vejo, casualmente,
Decido por mentiras uma a uma...
Eu não posso esquecer-me de repente,
Das horas que tivemos sei nenhuma...

E me diz, com certeza e sei que mente,
A vida transtornada não se apruma...
Por vezes transfigura-se em demente,
A boca que me beija verte espuma...

Os olhos levantados; altivez,
Desértica saudade mata a sede...
O sol que me bronzeia, toda tez,

Descanso meus caminhos nessa rede...
A dor de não chegar perdeu a vez,
O olhar dessa saudade, fero e verde...

86

Quando passei na estrada, bela,umbrosa,
Sei que recordaria, céus prateados...

A noite desse amor, voluptuosa,
Cristais celestes vinham mais gelados...

Pelos campos, a noite luminosa,
Os anjos desse amor, seres alados...
Caminhos, alamedas olorosas,
Refletiam troféus ricos, prateados...

Nossa noturna benção mais dolente,
Nos campos que passávamos, a neve...
Os braços desse amor, tão envolvente,

Faziam das tristezas, algo breve...
Meus cânticos felizes... Um demente
Coração bater livre, já se atreve...
Marcos Loures

87

Quando passas na rua tão fagueira,
Estrelas salpicando na calçada
A sílfide sublime imaginada
De Vênus, a suprema mensageira.

Mergulho na beleza feiticeira
Da deusa em perfeição que foi criada
Tornando esta manhã iluminada,
De toda a maravilha, uma bandeira.

Quem dera se eu pudesse ser o dono
Escravo, jardineiro, desta diva
Mantenho uma esperança sempre viva,

Mas quando a noite chega, em abandono,
Percebo ser somente uma ilusão.
Areia assim demais, pro caminhão...

Marcos Loures

88

Quando partires vou procurar pelo brilho
Que deixas no teu rastro, estrelas radiosas...
Com toda esta certeza amor igual de filho,
A mão que me domina espinhos traz das rosas!

Meu canto procurando o mais belo estribilho
Encontra teu perfume em flores olorosas.
Por tantas vezes tonto, em vão, eu sou bisbilho,
Perdendo meu sentido, as mãos maravilhosas...

Meu gélido suor, meu medo de costume,
Seguindo nesta espera encontro um vasto não,
Mergulho na quimera e perco teu perfume.

A lágrima infinita aguarda quem recolha
Nos lastros da memória agüenta coração
Flutua o pensamento: é ar levando a folha...
Marcos Loures

89

Quando parti em busca deste sonho
Que há tempos me maltrata enquanto diz
Do quanto é necessário ser feliz,
Procura por um dia mais risonho..

Num claro amanhecer assim componho
Cenário que, iludido, tanto eu quis.
De todas as vontades, aprendiz
Corcel de uma esperança, ao largo ponho...

Levando nos meus olhos a lembrança
Do verde de meus campos, cenas belas,
Deixando para trás claras estrelas,

Selando o meu cavalo, o sol me alcança.
Depois de tantos anos sem você,
Procuro por mim mesmo, mas cadê?

90

Quando olhaste do topo da montanha
Este pobre andarilho sem ter eira,
Achando que a partida estava ganha,
Zombaste em ironia costumeira.

O rio se entregando quando banha
As margens; reconhece uma roseira,
Por mais que permaneça ausente e estranha,
Mal sabe quão perfuma e quanto cheira.

Batendo nesta tecla, me permita,
Dizer que além de tudo é tão bonita
A moça que não vê quanto a desejo.

O amor não tendo freios; desembesta,
Enquanto a fantasia faz a festa
O que sinto por ti não é lampejo...

91

Quando olhas tão gulosa para mim,
Parece que uma loba me devora.
Querendo sempre mais aqui e agora,
Não deixa pra depois, já quer assim.

Plantando uma roseira no jardim,
Uma explosão de cores já se aflora,
Porém ir sem descanso? Vou embora,
Eu não agüento, assim será meu fim...

No teu olhar sapeca, já percebo
Que apenas restará pronto socorro,
No fogo desejoso que recebo

Contigo meu amor é mato ou morro.
Já fui menino, moço, até rapaz,
Agora que estou velho? Vá em paz!

92

Quando o vento triste da saudade

Bateu em minha porta, solidão!

Achei que não veria a claridade

Morrendo na total escuridão...

Perdi meu rumo. Quase perco a vida,

Sem ter apoio, o barco naufragou...

Não via para o caso nem saída,

Meu canto de alegria se findou...

Então eu percebi que estava só

Coberto por cortina de fumaça

Que embaça e que vai plena em tanto pó...

A sorte transformada em desgraça.

A tua mão amiga ao segurar,

Um resto de esperança em meio ao mar...

93

Quando o tempo parece que não corre
A saudade machuca, o mundo cresce,
A noite tenebrosa, aos poucos desce
Vemos que a esperança já se escorre,

Nem mesmo a fantasia nos socorre.

Quem sabe alguma reza, última prece,
Porém só a tristeza se oferece
E busco a solução tomando um porre.

Num sorriso alugado, a redenção,
Da bela prostituta faço a diva,
Mantendo uma alma amarga, audaz e viva,

Percebo no final, a direção
Que a velha embarcação tanto sonhara,
E a vida assim se torna, mais amara...

94

Quando o templo do amor eu conheci
Nos sonhos mais felizes que podia,
A tua imagem bela estava ali
Raiando como o sol no pleno dia.

Meus versos imaginam tua face
Na luminosidade mais sagrada
Não sinto mais temor, sequer impasse,
Em mármore divino foi talhada.

Quando entrei neste templo, distraído,
Mal pude perceber, não vi saída.
Agora, prisioneiro; estou perdido,
Só vejo o nosso amor em minha vida...

E só quero adorar-te noite e dia,
No canto que te faço, em poesia...

95

Quando o sonho se perde, resta o medo
Da noite, mesmo em raro plenilúnio
Mudando num segundo o velho enredo,
Só resta infelizmente este infortúnio.

Sem ter quem o censure, ou mesmo pune-o
Teimoso sonhador busca o degredo,
Trazendo o coração em semilúnio
Fugindo dos fantasmas, dorme cedo.

Não sabe dos segredos, com desvelo,
Tentando se omitir num pesadelo
Transforma a caminhada outrora grácil...

Indócil sentimento, busca escape,
A vida traz nas mãos faca e tacape,
Quem dera se viver fosse tão fácil...

Marcos Loures

96

Quando o soneto sai feito um repente
Que nasce passarinho em nosso peito
Voando pelos céus tão livremente
Deixando o repentista satisfeito.

Parece com riacho que em seu leito
Recebe em suas margens o que sente
O coração do pobre do sujeito
Que vive este soneto plenamente.

Perdoe se te fiz alguma crítica
Ou mesmo usei de má, cruel política,
Agora tu percebes que tentei

Ouvido tão teimoso se recusa
A ouvir outras cantatas para a musa
Diversas sem a métrica por lei...

97

Quando o sol vai caindo, fim de tarde,
Eu sinto, se aproxima meu desejo.
Queimando na minha alma que já se arde
Vontade de sentir carinho e beijo...

Minha terra de amor e de esperança
Distante desta praia, belo mar...
Vivendo no cerrado, a vista alcança
O brilho destas noites de luar...

Eu quero te dizer, amada minha,
Que tudo que farei será pra ti.
A noite que na tarde se avizinha
Espera te encontrar, meu bem, aqui...

Menina como é bom dizer te quero!
Meu sonho, meu desejo, sempre espero...

98

Quando o sol mergulhando nas águas,
Refletindo seus raios dourados;

Meu amor se esquecendo das mágoas
Talvez venha mudar os meus Fados.

Esperança dançando comigo,
De viver o meu sonho de paz.
No teu colo procuro um abrigo,
Novo amor eu terei? Sou capaz.

Neste toque sutil, meu carinho,
Meu destino; te entrego, meu bem.
Quero um ninho, sou tal passarinho,
Desejando viver com alguém.

Este sol, companheiro dileto,
Vem trazer meu amor, meu afeto...

99

Quando o rei sol a mando do seu brilho
Buscava pelo espaço, companheira,
Ao ver um simples astro no seu trilho.
Inerte, semi morta, numa beira.

Pensou como podia transformar
De tão simples beleza em algo mais,
Nos seus braços, deitou e fez luar,
De tal amor repleto em mansa paz...

A lua com seus raios que refletem
Os raios que lhe manda esse rei sol,
Amores sem igual que se repetem
Iluminando todo esse arrebol...

Amores como o nosso, neste astral,
Por vezes num eclipse assim total!

13300

Quando o cansaço surge ao fim do dia
Nossa alma empoeirada e maltratada
Pelos vários espinhos desta estrada
E quase morta toda a fantasia,

Encontro água mais límpida, alegria,
Nos olhos da mulher enamorada,
Há tanto sem limites, procurada,
E a noite em plenitude me sacia.

Argêntea maravilha em lua cheia,
O amor que nos tocando me incendeia
E faz valer a pena toda luta.

Fenestra da esperança, aberta em glória,
Trazendo como fora uma vitória,
Prazer que faz com ânsias tal permuta.

1

Quando não me restar senão promessa...
Quando a dor habitar meus pensamentos...
Quando amar não restar nessa conversa...
Quando sentir meus barcos, vis tormentos...

Quando a fonte secar, nem argumentos...
Quando a noite chegar, vir mais depressa...
Quando só me sobrarem desalentos...
Quando a sorte vier, lenta e sem pressa...

Quando essa madrugada for engodo.
Quando polarizar somente anodo.
Quando minhas manhãs forem distantes.

Quando mil sóis não forem radiantes...
Quando não houver crentes nem ateus...
Inda, espero, teus olhos serão meus!

2

Quando não mais puder crer na verdade
Desse caso que nunca foi me dado,
Por esse meu caminho, a majestade
De todos os meus sonhos, triste fado,

Não terá mais sentido e claridade...
Meu destino, restando delicado
Jamais me deixará senão saudade...
O resto desta vida fica ao lado!

Trouxeste teu olhar tristonho e baço
Amargurado e triste, quase tinto,
Na expectativa vã de novo espaço...

Ah! Nessa triste chaga que se ulcera,
O mundo que não trago nunca pinto
Com as cores cruéis desse amor, fera...

3

Quando nada mais disso me restar,
Seguindo no deserto dos sentidos;

Não sobrar nem sequer os meus olvidos
Quero poder morrer em denso mar,

Na certeza cruel de não vagar,
Nem por onde andaria, nos relidos
Momentos infelizes. Vão perdidos
Meus olhos procurando seu olhar.

O meu caminho, a esmo e sem futuro;
Sozinho, na manhã, vou sem você
Não lhe encontro senão no triste muro

Da solidão, guardado nos meus medos,
a vida se escorrendo entre os meus dedos
Procuro ancoradouro, mas cadê?
Marcos Loures

4

Quando na febre intensa te encontrei

Sentia esta presença qual delírio.

De todo o sofrimento que passei

Marcado pelos cortes do martírio,

Eu via uma esperança mais sublime

De uma felicidade tão imensa...

Permita que, por isso, eu tanto estime,

O teu amor que é minha recompensa!

Afago teus cabelos, beijo a boca,

Deitado no teu colo; sinto o céu...

Pois quem já vira a sorte longe e pouca,

Aos poucos, vai mudando o seu papel.

Na febre do desejo que me inflama,

Meu corpo quer remédio em tua chama...

5

Quando meu sonho embarca no teu sono,
Misturas as salivas e os sonhos.
Não posso conceber um abandono
Nem dias que se passem mais tristonhos.

O vento que me trouxe não me leva,
Persisto do teu lado, sou cativo...
Na noite que vivemos; tanta treva,
Um sentimento lindo e sempre vivo.

Não quero nem que sofras e nem eu.
As horas percorridas; nossos dedos
Decifram cada sonho que nasceu
Depois de pouca vida e muitos medos...

Eu quero a sensação de liberdade
Imerso no teu corpo, divindade!

6

Quando meu nascimento aconteceu,
Houve silêncios, vagos murmurinhos;
Jogado ao canto, lerdos passarinhos,
Fingiam nem cantar, entristeceu...

Em tal momento obscuro, tanto breu,
Coloriu minhas ruas, meus caminhos;
E negra solidão, somos vizinhos...
Nascido esse moleque, mundo ateu...

A morte preparou a despedida,
Enfim não resistiu e foi vencida...
Ludibriei a sorte mais safada.

De tudo me restou, bem pouco ou nada.
A voz desafinou, descompassada...
Como a profetizar: gauche na vida!

7

Quando meu destinaste teu amor,
Não sabias decerto quanto tinha
De luz neste meu peito sofredor,
Aos poucos a minha alma já se aninha...

Eu quero teu amor, totalidade;
Sem medos nem defesas, sem tempestas.
Viver em pleno amor, fidelidade,
Nas rondas, nas delícias, nossas festas...

No mundo mavioso que resume
As cores delicadas, nosso céu.
Sob as nossas estrelas, brilho e lume.
A lua se mostrando sem seu véu.

Eu quero nosso caso em esperança,
Que a noite deste amor; uma criança...

8

Quando mergulharei neste oceano
Que sempre se traduz gritos aflitos,
Na maciez sincera de tanto plano.
Nunca mais poderei saber dos ritos

Que sempre provocaram meu engano
Nas horas mais atrozes dos conflitos...
Amor que não varia vai temprano
Morrendo corporal sem seus espíritos...

Passeio na varanda sob as trevas
Bramindo por teus olhos que negaste.
As dores por chegar, formando levas

E mais levas, atrozes, violentas...
Ah! Meu imenso amor, porque nevaste?
Meu coração em lascas, arrebentas!
Marcos Loures

9

Quando menino tinha uma esperança
Do fogaréu sem par de uma morena,
Apenas uma história de criança
E o tempo, sem remédio, muda a cena.

Saudade deste sonho que se foi,
Gritando no meu peito em triste aboio,
Rumino esta vontade e feito um boi
Devoro cada rama deste joio.

E quando se aproxima o fim do dia,
Revendo a velha imagem, perco o rumo,
Enquanto a fruta amarga renascia,
Espremo cada gomo e bebo o sumo.

Servindo de repasto à solidão,
Saudade vai gritando no portão...

10

Quando me trazes certeza
Te nego podre verdade
Travestido de pobreza
Quem fora par da saudade

Impedes toda beleza
Com viço desigualdade
Repare naquela mesa
A vida quer sobriedade.

Vesperais carnificinas
Vestais que são ledo engano
Nas portas das oficinas

Não redundam outro plano
Estripam pobres meninas
Secaram todo o oceano!

11

Quando me propuseste teu amor,
Não pude me deter em valentias...
Vadiamos por noites tortas, frias.
A luz do luar sempre trouxe cor

As bocas se percorrem, são vadias...
Devagar com o santo e com andor,
Fantasias vorazes nas orgias...
O teu sexo, veneno tentador...

Abandalhamos todos sentimentos,
Atravessamos ruas e loucuras,
Espelhamos os nossos vãos tormentos,

Amordaçamos lágrimas, ternuras,
Despedaçamos céus e firmamentos,
Somente restarão noites escuras...
Marcos Loures

12

Quando me podas sonhos és machado,
Furtivamente me respondes não.
O nosso solo, vivo pois lavrado,
Tem o sombrio laivo de sertão...

Quando esperança dança verso e fado,
A correnteza atenta pede chão.
Os nossos rios curvas, margens, brado,
Nossas cascatas, matas amplidão!

Na mataria verdes mansas horas,
As flores nascem, matas seus destinos,
E perpetuas vagos meus desertos...

Nas madrugadas castras as auroras,
Não posso ouvir sequer bater os sinos...
Nossos caminhos são talvez... Incertos..
Marcos Loures

13

Quando me pedes provas deste amor,
Pressinto que não sentes quase nada.
No gesto que se empresta sem valor
A noite se abortou sem alvorada.

Amores se tão fúteis sem favor,
Mostrando a dura face destroçada.
Não valem nem sorriso nem pendor,
Apenas do desejo, barricada.

Romances que se fazem cena a cena
Em crimes e loucuras, farsa farta.

Milimetricamente negam trena.

Só servem de ilusões e nada mais.
Que a vida de outra vida já se aparta,
Lembrando que se foi sem ser jamais...

14

Quando me olhas, querida, sinto assim,
O toque dessas mãos tão carinhosas...
Vertendo todo o amor que tenho em mim,
Perfumas com teus olhos, belas rosas...
Roubando esta beleza de um jardim
De nossas ilusões, maravilhosas...

As tuas mãos tocando cada parte
Do corpo que se entrega sem segredos...
Forjando em nosso amor com total arte
Eu sinto-te roçar tocar meus dedos...
É bom saber que aprendo sempre a amar-te.
Acalma minhas dores e meus medos.

Corpos unidos, ondas, mar areia,
A lua deste amor, p'ra sempre cheia...

15

Quando me lembro, bela e tão cheirosa,
A moça delicada, linda trança.
Sonhava com teus beijos, melindrosa,
No gosto da mulher que não se cansa.

Sonhava simplesmente, moço prosa,
Achando poder ter uma esperança;
A moça, delicada, qual a rosa,
Espinhos me deixando de lembrança.

Não pude conhecer este confeito.
Amores que se foram sem carinho.
Sobraram despedidas. Moço feito,

A porta que restou? A de saída;
Da boca que beijei amargo vinho,
Meus olhos naufragaram, nau perdida...
Marcos Loures

16

Quando me lembro de ti
Nas noites mais solitárias
Recordo-me que vivi
Nessa vida, vidas várias.

Tantas coisas que perdi
Minhas dores vivem párias
Nos teus braços tanto li
Teus olhos por luminárias

Quero saber da saudade
Que maltrata, sem perdão.
Por tanto quanto que invade

Tragando-me em teu pendão
Ofuscando a claridade
Que vem do meu coração.

17

Quando me deixaste sem motivos
Eu percebi a vida como um fardo,
Trazendo em minhas mãos espinho e cardo,
Os sentimentos tento manter vivos.

Os dias se tornaram agressivos
A cada novo sonho, outro petardo,
E quando o caminhar, tolo retardo
Meus versos, prisioneiros e cativos.

Amor que foi aos poucos desabando,
Não vejo a jiripoca mais piando
Também nunca vi peixe que piasse.

Assim tão mentirosa ou ignorante
De todos os desejos a farsante
Prepara um dissonante desenlace...

18

Quando me deixar lembre; a porta fica aberta.
Não é por mal, entenda a porta não se fecha.
Alguém pode esquecer o medo ou a mecha,
Ou quem sabe um novelo inteiro, esteja certa.

Acontece que amor é sentimento instável,
Da mesma porta que entra, a mesma quando sai.
A casa não tem base, um dia a casa cai,
E eu bem quero ficar, preciso ser amável.

Amor dolente vai, amor dolente vem,

A cama que ficar é noite do meu bem...
Pr'a dizer a verdade, amor: uma delícia.

Mesmo quando o fim surge, amor segue o caminho...
Prefiro ficar só do que ficar sozinho.
Amanhã amor abre a porta com Patrícia...
Marcos Loures

19

Quando me chamas: velho, não percebes
Que tentas disfarçar o teu futuro...
Caminhos que passei, estradas, sebes,
Tanto desfiladeiro vasto, escuro...

Não sentes que o destino que concebes
Se esconde por detrás de baixo muro.
O vento que recebo e não recebes,
Estará bem mais perto sem apuro...

Desfazes da velhice, maltratando.
O fosso que separa nossas vidas...
Implacável, o tempo irá passando,

E nunca mais serás, simples fedelho.
As horas de ventura, vãs, perdidas.
As rugas tomarão teu claro espelho...
Marcos Loures

20

Quando mal me sustinha e me inclinava
Tombando minhas pernas sobre o solo.
Minha alma dolorida; não pensava
Sequer poder achar teu manso colo.

Na beira deste abismo, sem saída,
Me enroscando nas cordas mais fatais,
Não via mais sentido em minha vida,
Entregue a tais quimeras mais venais...

Nos rumos deste caos, seguia imerso,
Sem ver sequer a luz no fim da estrada.
Meu sonho em triste amor ia disperso;
Depois de tanto tempo, quase nada...

Surgindo no final, voz verdadeira,
Salvando-me da dor, u'a companheira...

21

Quando vou caminhando pelas ruas,
Muitas vezes me sinto machucado.
As pedras do caminho, duras, nuas,
Adentram pouco a pouco em meu calçado

Quantas vezes, sofrendo dores cruas
Nas curvas do caminho. Vou de lado.
Depois de ter perdido este solado,
Ó pomba, quanta inveja, pois flutuas.

Quando vejo mulheres, tão bonitas,
Calçando um improvável bico fino;
Ao bom Deus, pergunto: como acreditas;

Ser possível tamanho desatino,
Espremendo assim demais, arrebitas
Os cinco pobres dedos, num só pino...

22

Quando sorris, tão próxima de mim,
Ao sentir o teu hálito, teu cheiro
Gostoso em belo lábio carmesim;
Entrego-me, mergulho por inteiro

E quase te tocando, prendo o ar.
Meus olhos em teus olhos seduzidos...
Aos poucos não consigo segurar;
Dominas; num sorriso, os meus sentidos...

Não sei mais o que falo nem porque,
Apenas o calor de tua boca.
Seguro tuas mãos... Olhar te lê
E sente esta vontade, forte... Louca...

Te beijo com meus olhos, e me entrego...
Num mar de tanto amor. Ah! Eu navego...

23

Quando percebi, foste simples mágica;
Não sabia que doías tanto assim...
Quando te encontrei, quase que letárgica,
Pensei que nada fosses para mim...

Depois, a vida calma fez-se trágica,
A sorte que pensei ser querubim,
Soprava dolorosa, cruel, álgica.
Quebrando as resistências , meu fortim...

Um algoz de mim mesmo qual verdugo;
Vasculhei nos meus restos procurando,
Motivos que me dessem sem refugo.

As forças que perdi não te encontrando...
Não restou quase nada, nem sabugo.
As portas do que fui, vão se fechando...

24

Quando passas, caminhos mais libertos,
No fundo de teus olhos sinto o sol.
Amar-te sempre foi o meu farol
Que brilha nos meus rumos mais incertos.

Pois Visto que eu não quero te perder,
Enquanto tu viveres, sim, vivo eu
E faço deste canto todo teu,
O meio de poder sobreviver.

Mas se não voltares, que farei?
Não deixe essa bandeira sem defesa
És toda a minha vida, uma princesa,

Que me faz toda noite, ser um rei,
Castelo que tu crias; majestade,
Trazendo em tanto amor, felicidade...
Marcos Loures

13325

Quando nasci, fui verme e fui espaço.
Nas urzes do caminho, meu abrigo...
Um monstro que morreu-nasceu teu braço,
Às vésperas das moscas, morro trigo

Renasço em cada verso, velho e lasso...
Na porta dos desejos, sem postigo,
Se sou vampiramente, é meu abraço,
Se vou tranquilamente, nunca ligo...

Sombra enorme sem troncos, arvoredo.
Disforme paramécio, imensidão...
Nas selvas e desertos, meu degredo.

Nos mares e nas luas, solidão...
Infinito e limoso, sem segredo.
Um verme canibal pedra e perdão...
Marcos Loures

26

Quão inútil poesia. Bancarrota...
A sombra que atravessa a noite; invade
Cada quarto. Penumbra rompe a grade,
Deixando cada ser sem nexo e rota.

O peso do saber quase amarrota
A roupa que se fez em falsidade.
Ilusões combatem liberdade

E a fantasia foge; vã, remota.

A vaca com as tetas gigantescas
Promete uma audiência sem igual,
Para a apresentadora, ser boçal,

Os versos tomam formas vis, dantescas,
Bailando imensa nádega traduz,
Esta imbecilidade em contraluz.

27

Quantos caminhos tenho até chegar
A mansidão do colo de quem amo,
Passando por montanhas, vales, mar,
Vivendo qual cativo fujo d'amo

E busco a liberdade par em par
Com sonhos que já tive e sempre exclamo
Na fúria de poder não mais deixar
Que o tempo se assoberbe em cada ramo

Das matas ciliares do que penso,
E tramo toda noite em minha cama;
Vivendo em tal angústia; sempre tenso,

Aguardo que termine nossa história
Da forma que mais quero e que reclamo,
Louvando o nosso amor em plena glória...

28

Quantos caminhos levam 'té chegar
Aos lábios de quem amo; não os sei.
Porém procuro aqui adivinhar
Outonos, primaveras que passei.

Os passos em mil passos trafegar
Por bondes, cercanias que encontrei
Fazendo este percurso devagar,
Sinais que pela estrada ali deixei,

Desembocando em rios, foz e fúria,
Atracadouros vários, mar distante.
Castelos, alamedas, tanta incúria,

Em cravos, rosa, espinhos, pedra e montes.
Paises, continentes, luas, fontes,
Até chegar ao beijo num rompante...

29

Quantos caminhos buscam-te, querida?
A solidão comanda a velha estrada
Que leva do infinito ao quase nada,
E muda a direção de cada vida.

Por tantas emoções, em glória ungida,
Desfilas pelas ruas. Na calada,
Ganhando após a noite, uma alvorada
Renovas tua história; nova ermida.

Eriges do passado os teus reinados,
Mas matas os teus sonhos, sem perdão.
Hereges passos tolos, malfadados,

Seria talvez tudo o que inda trazes;
A sorte que escondeste no porão,
Expressa os pesadelos contumazes.

30

Quantos anos serão, pois necessários
Para poder ser dita esta verdade,
A pedra que legaste; má, covarde,
Tornando os nossos dias temerários...

Enquanto os miseráveis vão à míngua,
As enguias vestidas de profetas,
Rastejam e retornam quais cometas,
Mordendo e envenenando, podre língua,

O Pai que nos amando sem porquês,
Vendido como um tolo milagreiro,
Vestido como um duque ou um marquês,

Douraram cada templo, vil tesouro.
Não Foste tal venal aventureiro
Tocado pela "glória" em prata e ouro..

31

Quanto tempo; fiquei na esperança,
De encontrar um sorriso, um abrigo.
A minha alma, teimosa não cansa,
Eu não temo mais dor nem castigo.

Sou um pobre mineiro sozinho,
Sem destino, sem rumo, sem nada...
Esperando alguém no caminho,
Vou perdendo o sentido da estrada.

Quero a voz tão suave do vento,
Que de longe, chegou, devagar.
Divagando no meu pensamento,
A vontade que tenho é de amar.

Neste canto feliz que te faço,
Novo amor ocupando um espaço...

32

Quanto tempo passei, andando, errante
Na busca deste sonho mais feliz,
De encontrar meu amor a cada instante,
Devorando do céu, belo matiz.

Como um nauta sem rumo e sem destino,
Na cruel incerteza da chegada.
O meu sonho mais puro e cristalino,
Quase sempre vazio, dava em nada...

Beijando esta esperança de viver
Transformando meu dia em triste fado,
Tresloucado querendo conhecer
A beleza de ser, enfim, amado.

Depois que dei a sorte de te achar
Hoje sei como é bom demais amar!

33

Quanto tempo não vamos para a praça!
Das noites que vivemos de tão belas,
Restaram só lembranças, só fumaça...
Amávamos sinceros sob estrelas...

Nada mais restou, a vida esparsa,
A lua e as estrelas que há delas?
Um riso melancólico disfarça...
Nos olhos iluminam outras velas...

Quanto tempo sem praças nem passeios...
Amávamos tranqüilos sem ter medo.
As mãos mais atrevidas buscam seios,

Bem baixinho, trocávamos segredo...
Os amores trocaram seus anseios
E agora, tristemente, dormem cedo...

34

Quanto tempo levei p'ra te tocar,
Nossos lábios secando sem saliva,
Saliva abençoada por amar...
Amor... Nessa tal força radioativa...

As chuvas e as pedras, tantas dores,
Distantes dos teus lábios, tão sedento.
Vivendo muito tempo sem as cores
Que trazem nosso amor, solto no vento...

Depois de ter fugido de mim mesmo,
Depois de ter bebido a tempestade
Da vida assim vivida, tão a esmo,
Lutando pelo lume, claridade...

Agora, finalmente, meus desejos,
Trazendo meu estio, nos teus beijos...

35

Quanto mais repartires sentimentos
Mais forte, com certeza, tu serás.
A força com que lanças pelos ventos
A voz com que se mostra tanta paz.

É sempre a que tu guardas no teu ser.
Eu sinto que não temes mais a morte,
Na sorte maviosa de viver.
Que faz de todo mundo bem mais forte!

Amiga, não permita que a loucura
Invada a sensatez que é tua amiga.
Perceba como é clara uma água pura,
Assim no teu caminho vá, prossiga.

A senda de quem segue é mais estreita
Conforme a tirania a que sujeita...

36

Quanto mais eu te vejo, menos sinto...
Teus olhos são distantes, mas presentes...
Quando estás assim perto, são ausentes;
Quando digo: conheço-te, mais minto.

Mas, paradoxalmente; se me tinto
Com cores de outros olhos ou vertentes
As mudanças; tragando minhas lentes,
Nos teus olhos, então, os meus eu pinto...

Quem me dera saber do não sabido,
Meu olhar, nos teus olhos, escondido.
Reflexo que embriaga, deixa louco...

Conhecer minhas dores e destino,
Ao mesmo tempo eu vago e perco o tino,
Mergulhando em teus olhos, pouco a pouco...

37

Quanto é possível ter tranqüilidade
O tempo segue em paz, por Deus ungido
O sonho mais perfeito nos invade,
Do amor que tanto dizes não duvido.

A vida se passando sem receios
No tempo que se faz, amante e amigo
Encontro em fantasia os belos veios
Prazer alucinante que eu persigo.

Eu quero essa morena soberana
À cada novo encontro outro convite
Tocando com carinho em noite insana.
Amor que a gente quer não tem limite.

Gostosa maravilha eu posso ver
No jogo de se dar e receber.

38

Quanto é possível ter tranqüilidade
No gozo mais gostoso prometido,
Entre as tuas coxas, fogo invade
Acende em fogaréu minha libido.

Lambendo os teus divinos, duros seios,
Descendo minha boca ao teu umbigo
Encontro em fantasia os belos veios
Prazer alucinante que eu persigo.

Eu quero essa morena bem sacana,
Do jeito que Deus fez, doce convite
Tocando com carinho a sua xana,
Amor que a gente quer não tem limite.

Gostosa maravilha eu posso ver
No jogo de se dar e receber..

39

Quanto alvoroço causa nosso amor,
Palavras escolhidas não refletem
Toda a potência enorme deste ardor
Que raras vezes, saiba, se repetem...

Na noite tão imensa desta vida,
Com tal fervor parece-se uma prece,
Oferecendo uma feliz saída,
A quem solenemente já padece...

Meu coração rasgando essa mortalha
Que enegrecia sonhos e desejos.
Trazendo este cavalo de batalha
Na luta por teus mansos, doces beijos...

Que Deus já nos permita a claridade
Que posso traduzir: felicidade!

40

Quantas vezes um copo esvaziado

Nos deixa uma impressão de meio termo.

Do tempo que perdemos, derramado,

O sentimento morre, vai longe, ermo...

Não deixe que isto ocorra, meu amigo,

A plenitude intensa nos protege,

Na luta mais constante, o teu abrigo

É canto que me toma e que nos rege.

A vida se apresenta traiçoeira,

A solidão nos bate sempre à porta.

Unindo nossa força costumeira

Nem mesmo uma tristeza já me importa.

Os teus braços atados com os meus,

Nos levam bem mais perto de Meu Deus...

41

Quantas vezes tu perdes, querida,
O melhor desta festa, viver.
Nas pequenas delícias da vida
Esqueceste do grande prazer.

Sempre trazem de volta a esperança
As notícias que amor vem e traz.
Mas se queres o melhor da dança,
Procurar nesse amor tanta paz.

Se esse canto que vem é de guerra,
Minha amada não vale sonhar;
A tristeza em batalha se encerra,
É preciso aprender como amar.

Eu te quero feliz, companheira,
Paz no amor, seja tua bandeira!

42

Quantas vezes sonhei doces amores
Que dispersos, jamais me encontrariam...
Em meio a tristes trevas, morrem flores,
Os desejos mais febris, se contrariam...

A minha primavera carpe dores,
Nas luas que não brilham, já morriam...
Os olhos procurando suas cores,
Perdidos, cegos, baços, nunca viam...

Da primavera plena de ventura,
Nem sequer os raios deste sol...
O medo apodrecendo, sem ternura,

No fel de nossos beijos, foi mortal.
Nada que procurei encontro. O farol
Opaco me guiava, nem sinal...
Marcos Loures

43

Quantas vezes senti que não querias
O vento da promessa que te trouxe,
Errara, pois nas raras alegrias
Da vida, com certeza és a mais doce.

Descanso nas entranhas, sentimento,
Se minto, pois cimentas nossa sorte,
É por que não pressinto mais tormento;
Nem sequer sofrimento de amor, morte.

Eu sei que nas estradas mais compridas
As curvas sempre ocorrem, não duvido.
Mas sei que tantas regras bem cumpridas
Permitem nosso sonho mais servido.

Sou servo deste amor, eu sou cativo,
E sei que p'ra te ter estarei vivo...

44

Quantas vezes se perdem intenções

Na falta de coragem para a luta.

Não devemos viver só de ilusões

Por mais que a vida venha dura e bruta.

São tantos os temores e os senões,

Mas saiba que a esperança é bem astuta

E, no final de tudo, as sensações

Vibrando na vitória que se escuta.

Muito aprendi contigo, companheiro,

Amigo dos momentos complicados.

Entregar-se sem medo e por inteiro.

Não se deixar fazer nem ter reféns,

Ensinamentos dados e guardados.

Em nome disto tudo, parabéns!

45

Quantas vezes perdido pelas ruas
Fiel aos meus desígnos prometidos,
Na busca por mentiras seminuas
Nas saias, nos requebros, nos vestidos,
Nas pernas tão roliças, carnes cruas,
Vivendo das paixões mal resolvidas...

Quantas vezes sangrando em cada porre
Nos becos, nos botecos, nos puteiros,
O sangue em cada corte ainda me escorre
Dos meus velhos entraves bandalheiros,
Nem mesmo o que nós fomos mais socorre
Destes canibalismos verdadeiros...

Quantas vezes risonha meretriz
Me mostra como agora sou feliz!

46

Quantas vezes perdido não me inundo
Das sutilezas mórbidas, perdão...
Quem fraseia martírios, vai profundo...

Perfura tolas veias, coração...

Do cheiro que emanaste nauseabundo,
Recende tão somente a podridão.
Quantas vezes perdido, moribundo,
A morte se portando solução!

Nas hortas adubadas com meu sangue
Poroso solo traz novas verduras...
Putrefata matéria deste mangue.

Escrevo meu futuro com sangrias...
As notas que produzo são escuras...
Os motes que denotas, fantasias...
Marcos Loures

47

Quantas vezes pensei que enfim tivera;
A sorte do meu lado, companheira,
Sorriso de mulher viva pantera
Cortando a minha carne beira a beira.

Depois de certo tempo sem ter nada,
Vivendo a plenitude do vazio,
Tua presença quase idolatrada
Na pólvora estampada no pavio,

Fez toda esta ilusão cair por terra,
Num terremoto imenso, nada sobra,
O vento da saudade que descerra
Abrindo esta tristeza que redobra...

Mas nada mais me lembro das paixões,
Somente o ter vivido as emoções...

48

Quantas vezes pensando no que fomos
Esquecemos o que inda irá chegar...
A vida apresentando tantos tomos
Por vezes nos ajuda a despertar...

Pois quando a minha vida foi roubada
Pelo bem que tanto quis mas não me quer.
Depois de mergulhar encontrei nada
Nem os olhos nem sombras da mulher

Que foi meu sofrimento e minha sina...
Que trouxe tanta luz e me cegou.
A mão que acaricia e me domina,
Perdido aqui, no canto, me deixou...

De nada do que tive, me arrependo...
De meus amores, todos, vou vivendo...

49

Quantas vezes na noite eu me desperto;
E acordando, procuro por você;
Com certeza sedento de prazer,
Muitas vezes sofrendo eu vago incerto..

Tu estás, assim, distante mas tão perto,
Aguardando-me, enfim. Sobreviver

Nessa vida improvável, quero crer
Que te tenho comigo, amor dileto...

Eu não sei mais porque tanto me agarro
Só nessa perspectiva, tudo varro:
Tristezas, agonias, sofrimento...

Quem me dera poder ter teu alento,
Onde esperança teima novo intento;
Em tua brasa acesa, meu cigarro...
Marcos Loures

13350

Quantas vezes na guerra e na saudade,
Trincheiras diferentes ocupamos.
As armas mais diversas que enfrentamos
Jamais nos esconderam claridade...

Palavras mal usadas, na verdade,
São armas que no fim, sempre que usamos,
Ferem-nos, nos maltratam e nos cortamos...
Depois de tantas lutas, liberdade!

Mas, como viciado não resiste
À distância daquilo que vicia,
A noite que retorna encontra triste

Amor que se transforma, mas perene...
Depois de tanta guerra, novo dia,
Procuro me aninhar, teu colo, Irene...
Marcos Loures

Quantas vezes me perco em teus olhares,
Não posso me esquecer silente e frio,
Das noites que jamais nos dão luares.
No peito que rasguei, segui vazio...

Estrelas que por certo brilham bares,
Nos rumos que perdi persigo o fio.
Os meus sonhos trazendo teus sonhares.
Nos rumos dos amores que me fio...

Meus sonhos, com certeza desfaleço...
A mão que me dedica, carinhosa...
O tempo de viver, triste padeço,

Nos velhos laranjais, nosso quintal.
Jardins que te dedico tramam rosas.
Saudades desse triste carnaval...
Marcos Loures

52

Quantas vezes lançando fortes gritos
Em meio a tempestades, condenados,
Perdidos, caminhamos mais aflitos
Buscando uma alegria em tristes prados.

Alçando o pensamento aos infinitos
Soltamos na agonia duros brados.
Amores que se foram, velhos ritos,
Só restam quais fantasmas, recordados...

Aos píncaros distantes, pensamento
Encontra algum alento na esperança.

Voltar a ser feliz por um momento,

A cordilheira some e não se alcança.
Sozinhos, enfrentamos frio vento
Levando tão somente uma lembrança...

53

Quantas vezes invado teu castelo
E faço-te refém do meu desejo...
Num ato tresloucado me revelo
Imerso na beleza que, em ti, vejo...

Te prendo nos meus olhos, minha fada,
Requintes de magia, e de loucura.
Nas graças e delírios minha amada,
Num ato de paixão e de ternura...

Desejos enlevados, fantasias,
Em versos mais sensíveis te proclamo.
És dona dos meus sonhos, alegrias.
Não sabes meu amor, por que te chamo,

Nas doces maravilhas do teu sono,
Deitando sem temor, nosso abandono...

54

Quantas vezes fugiste, nem sinal...
Procuro-te sedento sol ardente...

Teus cabelos, boneca, milharal...
Vales e montanhosas terras. Crente

De que estarás por perto, novo astral
Percorro tresloucado, delirante...
Tanta vida guardada num bornal,
Esperança transforma-se em gigante!

Quantas vezes não tenho nem notícias
Mas, vagando por trilhas sem destino
Espreitando nas curvas, tais delícias,

Meu caminho se torna clandestino...
Quantas vezes buscando por carícias,
Em teus braços voltei a ser menino...
Marcos Loures

55

Quantas vezes fugi de tal quimera,
Colérico desfiz dor miserável.
Nas voltas do meu tempo, qual esfera,
Cevado por saudade incontrolável.

Não posso perpetrar uma velha era...
O tempo se demonstra inconciliável.
Me resta essa esperança podre e fera.
Metástase espalhando é incontável...

Destino me desfere sua seta.
A vida sem amor é puro estorvo.
Não serve como base é incompleta;

Um coração enfermo sem remédio,

Traz só notícia triste, é como um corvo,
Se não mata de dor, mata de tédio...
Marcos Loures

56

Quantas vezes esqueço de dizer
Coisas que bem sei são importantes.
Difícil tantas vezes perceber
Se a gente não pensar, ficam distantes.

Às vezes me empolgando com lazer
Achando que seriam triunfantes
Os gozos e as falácias do prazer.
Mas vejo que se foram, bem farsantes.

Da antiga companheira, abandonada
Num canto qual retrato na gaveta
Jogada, quase assim, amarelada,

Na tinta que termina da caneta.
Porém depois do amor, resta amizade
E eu reconheço ali a liberdade..

57

Quantas vezes distantes vendavais
Surgiam no horizonte, qual mensagens
Lançada pelos deuses imortais.
Pensávamos tristonhas sabotagens,

Formávamos medonhas aparagens

Nossos sonhos em pares, imorais
Não deixaram sequer essas visagens,
Meu barco, derradeiro, pede um cais...

Os ventos que te trazem foram parcos...
Os medos que deixaste foram tantos...
Os olhos que procuram pelos barcos,

Segredos escondidos nesses mantos...
Os ventos da lamúria traçam arcos,
Os olhos doloridos chovem prantos...
Marcos Loures

58

Quantas vezes correndo nas campinas
Eu via essa morena quase nua...
Saltando entre verbenas e boninas
No passo tão macio que flutua.

As rosas ladeando essas passadas
Por vezes, nos espinhos, te arranhava;
As costas nos vergões tanto marcadas
Meu sonho de teu corpo se chegava.

Quem fora mais feliz nos seus amores
Sabia da importância da visão
Da flor que recendia tantas flores
Trazendo um bom perfume de ilusão.

Correndo nas campinas quase nua.
Minha alma na tua alma continua...

59

Quantas vezes chorei por ter perdido
Um sonho que pensara ser perfeito.
Pensava ter futuro decidido,
Em pouco, tudo em vão, findo, desfeito...

Quantas vezes as mágoas foram tantas,
Que nada me bastava, nada, nada...
Deserto, meu jardim, perdia plantas,
Na ausência da mulher por mim amada.

Quantas vezes, jogado em algum canto,
Meu canto quase mudo, não falava...
Tomado pela dor e pelo espanto,
A vida, pouco a pouco se acabava...

Agora, que te encontro, meu amor;
Conheço o bem da vida, salvador...

60

Quantas vezes buscando um verso que
Dissesse deste amor que em paz me toma,
Sabendo da alegria como soma
A vida se mostrando sem um se.

Depois de procurar onde e porque
Eu encontrei a força que me doma
Enquanto em fantasia já se assoma
De tudo o que sonhara tem um quê.

É tendo o coração enamorado
Que eu sinto a liberdade me rondando.

Sem medo de saber talvez ou quando

Eu vejo os meus caminhos ao teu lado.
A chama mesmo tênue não se apaga
Nas tramas da emoção intensa e maga...
Marcos Loures

61

Quantas mentiras pela vida somo...
Quantas mentiras pela vida somo...
O mundo em minhas mãos já se perdeu...
As dores nos matizes, perdem cromo,
Sobrando destas dores, restou eu...

Não quero perceber da maçã, pomo,
Nem quero cortesã, nem himeneu...
Com as rédeas perdidas, me retomo...
A morte prometida me esqueceu...

Momentos tão difíceis e diversos,
Martírios invadindo duros versos,
Banidos os meus sonhos são mentiras,

Das garras rapineiras deste amor
Os olhos se perdendo, morta a flor
O coração exposto, morto em tiras...

62

Quantas loucuras! Quantas... transtornaste
Meus dias... Já passamos por tempestas
Por orgias... Vivemos tantas festas,

Mas em loucura tantas coisas transformaste!

Na janela entreaberta várias frestas
Permitem penetrar dor e desgaste...
Imploro vorazmente que se afaste
Tentando preservar, mas não me emprestas

As tuas mãos... Teimosa, finges riso...
Gargalhas das desfeitas que me fazes...
Teus beijos tresloucados, são martírios!

Muita vez, a chorar, me martirizo...
Feridas não se curam só com gazes!
Embalde já lutei com teus delírios!
Marcos Loures

63

Quanta vez, na calada, me recolho,
A boca que me beija me traz sede,
O sangue de meus lábios, fino molho,
Deitados contorcendo a mesma rede...

Nas portas das saudades, um ferrolho,
No campo da ternura, uma parede.
No resto de meus dias, meu restolho,
Amor que não se muda, vem enrede...

Nas bandas do desejo, me arrenego.
Tocando meus extremos,vida lenta...
Voando pertinaz, viro morcego.

A mão que me carinha me machuca...

Barragem que saudade não faz benta...
Teus lábios vão roçando a minha nuca...

64

Quanta saudade, eu tenho meu amor!

A vida foi passando e não levou

O gosto do namoro encantador

Que sabe muito bem por que chegou.

No banco da pracinha. Num calor

Que nada mais na vida aliviou,

Sorriso delicado e tentador,

Que a boca sem avisos, te beijou...

As mãos tão atrevidas no cinema,

Buscando o paraíso na cadeira.

Não; amor, por favor... Aqui não gema!

Depois; na lanchonete um bom sorvete...

Lembrando desta luz tão verdadeira,

Ah! Que vontade, meu amor... De sorve-te!

65

Quanta noite passada e ele tinha
O medo que trazia inverno e frio;
A noite se calava e sempre vinha
Deixando o coração mais luzidio.

O tempo transtornara e à noitinha
O rosto se pintava doentio...
O corpo da princesa se mantinha
O medo transformara em vil, sombrio...

Ao retornar à vida nem sei quando,
Nos ritos desse velho mandarim,
Não pode mais viver sempre hesitando,

A vida não deseja um triste fim,
Passar seu tempo todo levitando.
Buscando a claridade e tudo assim...
Marcos Loures

66

Quanta melancolia a noite traz,
A saudade invadindo o velho peito.
Penso até se terei algum direito;
Pois, sem você, serei do quê capaz?

Tantas flores no campo eu quero mais,
Quero o gosto sincero e tão perfeito,
Que a vida prossiga do meu jeito
Nunca quero deixar nada pra trás...

Um gole de conhaque, me traz lua,
E na boca da noite, doces lábios.
Queria não conter desejos sábios,

Amores já perdi e foram vários.
Minha'alma restará, ficando nua,
Minha alma que, perdida, segue sua...

67

Quanta luz irradia o teu olhar!
Belo farol guiando cada sonho,
Meu mundo sem teus olhos vai tristonho
Na busca desta brasa, meu luar.

Aurora dos amores sobre o mar
Deixando para trás o breu medonho,
Futuro iluminado sempre sonho
Nestes rastros magníficos do olhar.

Obumbrado em teu colo, minha amada,
Nas duras incertezas desta vida,
A sorte te mostrando transformada

Envolta nos faróis de teus olhares;
Andarilha manhã vê a saída
Fazendo de teus olhos meus altares..

68

Quanta beleza, amiga, em nossa trilha
Na busca inesgotável pela paz.
Vestindo, da esperança, a maravilha
De saber que, contigo, sempre mais!

Amiga, turbilhão, tanta magia...
Supera, com calor, o friorento
Inverno tão difícil da agonia.
Impede toda dor e sofrimento...

Nas horas;solidão, mais complicadas,
Ajuda a compreender quão importante
Seguirmos, abraçados, nas estradas
Que tramem novo sonho, novo instante...

Amiga, na beleza de uma flor,
Exposto, a cada dia, um esplendor!

69

Quanta beleza existe nesta flor!
A natureza em capricho, que é divino,
Num momento de raro desatino;
Para poder brindar o puro amor,

Com pinceis de raríssimo valor
E com toda a pureza de um menino;
Num momento de glória tece um hino,
Mostrando o seu poder: Nosso Senhor

Numa atitude bela que inda está
Gravada na lembrança encontrará
Uma medida exata da beleza.

No exato instante, cheia de tristeza,
Ao ver sangrar assim, a Nobre Alteza
Do sangue se pintou: maracujá...

70

Quanta beleza encontro em minha amada,
Anseia por ventura um coração,
Que sabe que esta vida é quase nada
Se não houver as bênçãos da emoção...

Meus passos descortinam meu futuro;
Imerso em teus carinhos, sigo um sonho.
Cravejo em plena luz o mar escuro,
Afasto um pesadelo mais medonho...

Qual ave desvalida, pequenina,
Minha alma te procura sem cessar.
Amor que logo cedo me domina,
Vertendo-se em carinho, faz sonhar...

Eu quero nosso amor em pleno espaço,
Depois poder dormir no teu regaço...

71

Quanta alegria, amada, me trouxeste
Na volta que ansiava todo dia.

De todos os meus sonhos, tu vieste
Trazendo toda a paz e fantasia.

Contigo novamente sou feliz,
Meu peito sofredor já vive em paz.
Tu és o que na vida, sempre eu quis,
Somente teu amor me satisfaz...

A casa sem te ter, é quase morta
As flores esquecidas no jardim,
Ao ver tua chegada, aberta a porta,
A vida renasceu dentro de mim.

Tanta felicidade, meu amor,
E nunca mais te vás, faça o favor...

72

Quanta alegria em ter tua amizade!
É força que me impele pro futuro.
Traduz-te em total jovialidade
Supera qualquer duro e triste muro.

Duplica um sentimento mais feliz,
É ramo que se expande em tantos galhos,
Florindo em várias cores qual se quis.
Corrige nossos atos, mesmo os falhos.

Não deixa que esta angústia nos domine.
Não deixa que esta dor seja constante.
De todo o mal que sempre vem, redime,
Transforma em divindade, num instante.

Ao mesmo tempo em que divide a dor,
Das alegrias, multiplicador!

73

Quando tu vens, cansado viajante,
Dessas tuas longínquas caminhadas,
Atravessando rota fatigante,
Sob o sol escaldante nas estradas...

Muitas vezes, sedento e radiante,
As notícias virão emocionadas,
Ou mesmo em tais momentos, inconstante,
Nos rapa-pés das gentes educadas...

Num primeiro momento sou lembrada,
Pouco tempo depois, virei poeira,
Depois ninguém mais pensa, não sou nada...

Desprezada num canto, a companheira,
Que tanto te servira mas, quebrada,
Ó vingança cruel dessa cadeira!

Te levo ao chão, de primeira,
Tua nobreza s'afunda,
Quando cais de mim, cadeira,
De novo rachas, a bunda...

74

Quando tinha, seu moço, uma lembrança

Dos tempos que se foram e não voltam,

Trazendo, no meu peito, esta esperança

Que as mãos desta mulher, agora soltam...

Voando qual balão, se foi pra onde?

Depois da capinzeira, lá no pasto,

Eu grito, mas viva'alma não responde

Meu peito sofredor, ficando gasto...

Sobrou a braquiária da saudade,

Mas mesmo assim, eu penso em resistir,

Amar, como é tão bom se é de verdade,

Traçando um bom caminho para onde ir.

Quem sabe outra morena vem pra cá?

Quem sabe? Meu amor... Te espero e já!

13375

Quando te sinto, lúbrica e sedenta,
Deitada nos meus braços, sedutora...
A vida em esperanças se arrebenta

Em minha alma que é sempre sonhadora...

Nos teus olhos tristezas preservadas
Deste tempo sofrido, sem amor...
Minhas mãos te buscando, t'as estradas,
À procura do mar, pleno calor...

Observando teu rosto em convulsões
Que somente o prazer nos propicia,
Tanto amor vem jorrando aos borbotões
Nesta dor que enlouquece e que vicia...

E de tanta ternura, então me inundo,
Não há maior beleza neste mundo!

76

Quando te quis, fugiste num solstício...
Bem antes nem sabias de meus versos...
Agora meu querer não é fictício.
Procuro-te vagando os universos!!

A sorte me legou venal ofício,
Procuro meus sentidos mais diversos,
Nos píncaros mais altos, precipício,
Esses íngremes morros são adversos...

Quando te quis, levaste meu poema,
Sugaste todo sangue que pulsava...
Restando nem sequer um só emblema!

Nas pontes que passei, quedei pinguelas...
Vertidas muitas lágrimas, estava
Fechando tantas portas e janelas!

Marcos Loures

77

Que a vida não nos trame mais martírios
Nem mesmo a solidão, triste quimera.
Que o amor seja repleto de delírios
Numa felicidade em primavera.

Que o tempo seja farto na bonança
Que a lua seja sempre plena e farta.
Sorriso tão gostoso de criança
Sem dor que já não vive e se descarta.

Que a flor da liberdade seja tanta
Brotando num canteiro feito em paz.
Que a casa iluminada seja santa
Num mar tão delicado, a vida traz

A sorte que se quer. E que consiga,
Na vida, o que quiser; querida amiga!

78

Que a vida já nos trouxe há tanto tempo
Decerto além do que pensei outrora
Amor não é somente um passatempo,
Enquanto cura nos trará espora.

Porém não temo o temporal jamais.
Prosseguirei pelo caminho atroz
Enquanto houver uma esperança em cais

Eu lutarei sem temer nada após.

Quanto desejo finalmente o sonho
Vivenciando uma alegria imensa
Por isso sempre tanto amor proponho

Sentindo enfim o vento no meu rosto,
Amor que brinda quem em glórias pensa,
Janelas bem abertas, peito exposto.
Marcos Loures

79

Que a sorte transparente não me traia
E traga finalmente um grande amor.
Trazendo a mais perfeita e rara flor
No sonho que em belezas já se espraia.

Depois de navegar, chegando à praia
Um mundo radioso a se compor,
Farturas de emoções a te propor
Enquanto a solidão, vaga, desmaia.

Sentindo este bafejo da esperança
A lua volta a ser como criança,
O medo adormecido resta mudo

E o tempo passa a ser meu aliado,
Bebendo da alegria em manso prado
Prossigo esta viagem, vou com tudo.
Marcos Loures

80

Que a sorte de viver não me envenene,
Nem traga ao nosso amor, ruído e traça.
No quanto que eu quero, em cada gene
Hereditariamente, nos enlaça.

Na praça dois acordes dissonantes,
Instantes são iguais, nada os separa.
Te quero totalmente e assim bem antes
A verve deste sonho se entranhara.

Na clara e não sutil diversidade,
Somamos e fazemos arvoredos.
Nas ruas e calçadas da cidade,
Espalhamos os nossos bons enredos.

Na rede dos teus braços me encontrando,
Não sei e nem pergunto desde quando...
Marcos Loures

81

Que a primavera traga em cada flor
Uma esperança bela de viver.
Falando de amizade, um trovador
Relembra quando outrora um bem querer

E um amigo verdadeiro, ou um amor
Enchia um repentista de prazer
Por isso tantas vezes dou valor
Àquilo que consigo perceber

Já ser o bem divino que nos cura,
Mostrando quanta paz, quanta ternura

Acolhem cada passo que se der

Na direção de um sonho mais feliz,
Louvando uma esperança que bem quis
E os braços calorosos da mulher...

82

Que a noite traga sempre como unção
Os braços da mulher maravilhosa
Adentra com vontade o coração
E planta no meu peito, bela rosa.

Fervilha de alegria e sedução,
Mostrada nesta boca tão formosa,
Deitando sobre a cama mais fogosa,
Promete no final, um turbilhão.

E assim, mulher bendita e tão profana,
Pecaminosamente soberana
Entrega-se à volúpia e vem sem freio.

No quanto meu amor já te procura,
Bebendo insensatez, santa loucura,
Eu vibro de prazer e me incendeio...

83

Que a noite seja sempre iluminada;
Tocada pelas mãos do meu Senhor,
Disseminando a paz de um grande amor,
Na luz que ora se espalha na calçada.

Sem Ti, meu Pai, a vida não é nada,
Por isso é que Te canto num louvor
Que seja este soneto o tradutor
Da glória tantas vezes alcançada.

Eu agradeço o pão e a poesia
O sonho que permite e que recria
A fantasia feita liberdade,

Mas também sei o quanto é necessária
Por mais que alma se mostra libertária
A dura, mas precisa realidade...

84

Que venham as formigas, sou cigarra
Que tenta disfarçar o eterno inverno,
O amor não disse nada do meu terno
Enquanto no meu mar, perdi amarra.

Apenas esperança inda se amarra
Nos versos que pretendo, sem inferno,
Às vezes maltrapilho, tento e hiberno
Fingindo que não sinto dente e garra.

Mas sendo e sempre sou, farto imbecil,
O amor não se traduz neste covil
Aonde debrucei meu pensamento.

Arcanas ilusões fazem sucesso,
Porém o que restou é o que te peço
Ao menos um sorriso, falso ungüento...

Marcos Loures

85

Que um grande amor, enfim, eu encontrara
Após lutar nesta total loucura,
Sorte tamanha; acreditei. Tão rara...
Porém amor se traduziu tortura.

Não saberei colher da vida amara
Sequer os grãos que me trarão fartura,
A redenção de quem a paz procura
Sonhar. Decerto uma esperança cara

Porém, vazio talvez venha agora
Um novo dia amanhecendo em glória
Que molde enfim a derradeira história

Na mão amiga a plena paz se escora.
Mudando o rumo enfrentarei o mar,
Quem sabe assim eu poderei sonhar.
Marcos Loures

86

Que um dia nosso amor vá renascer,
Ainda guardo a frágil esperança.
Sentindo a cada dia que perder
Nos traz este sabor: dor e vingança...

Pois se teu sofrimento é meu prazer,
Olhar sem piedade que alma lança
Demonstra, disso eu sei, o teu poder.

Imagem que traduz tal semelhança

Reflexos que procuro neste espelho,
Já mostram do outro lado, um rosto velho,
Manchado pela dor, férrea amargura

O que talvez trouxesse alguma luz,
Às trevas tormentosas me conduz
E o amor que antes foi sonho hoje tortura...
Marcos Loures

87

Que um claro amanhecer já se permita
E mude totalmente a velha história
Trazendo em suas mãos, brilho e vitória
Ao lapidar assim, rara pepita.

Quem crê numa amizade tão bonita
Já sabe recolher a imensa glória,
Por mais que a noite surja merencória
A sorte em tal abrigo é bem escrita.

Não tema as mais terríveis virações,
No apoio de um amigo, as condições
Perfeitas pra quem sabe navegar.

Cultive em calmaria o manso abrigo,
Que enfrenta qualquer forma de perigo
Sem nada mais temer: livre voar...

88

Que tua vida traga a mansidão,
Um passo necessário e sei, preciso,
Aonde a gente vence a solidão,
Tomando o nosso rosto num sorriso

Eternizando o mágico verão,
Florindo este caminho que ora piso.
Tramando no horizonte este clarão
Distinto do que foi gelo e granizo.

Ouvindo no piano estas canções
Aonde se deleita a fantasia.
O amor tendo as perfeitas percepções

Do quanto é importante ser feliz,
A cada novo tempo se recria
E o velho sofrimento se desdiz...

89

Que tanto maltrataram; não me engano,
Os prados se inundaram desde quando
Mudando de repente cada plano,
O teto dos meus sonhos desabando.
O amor por mais incrível quase insano
Entranha em meu caminho, decorando.

Na boca da morena carmesim,
O doce feito em mel, pura garapa,
No campo dos prazeres o alecrim
Tempera o que mais quero e não me escapa.
Bebendo da alegria, o farto gim,
Amor já delimita o nosso mapa.

Trapaças eu não vejo e as renego,
Nos braços da morena, eu já me apego...
Marcos Loures

89

Que sejas mais feliz querida amiga
Sabendo que outro dia nascerá
Por mais que a dor ainda te persiga
Decerto o teu caminho brilhará.

Que a força de um amor que se consagre
Ao Deus que sempre traz em paz a cura,
O verdadeiro amor é um milagre
Que espalha sobre nós tanta ternura.

Não creia que virá, pois, de bandeja
A sorte que se quer e se persegue
Não é nos bancos frios de uma Igreja
Que toda a plenitude se consegue

No irmão que necessita, podes ver
O Deus que enfim se deu a conhecer...
Marcos Loures

90

Que sejam os desejos mais carnais
A marca deste amor em girassol.
Vibrando no teu corpo sol e cais,
Brilhando mais potente em arrebol.

Resenhas e farturas, teu suor.
Visões alucinantes da alvorada.
Te quero mais profana e bem maior,
Roçando o teu roçado, terra arada

Com gozo e com rastelo de esperança.
Bebendo cada gota da saliva,
Somando nosso fogo, em louca dança,
Até que a gente fique em carne viva

Ardendo as labaredas do desejo,
Fazendo em cada noite mais festejo...

91

Que sejam mais carnais nossos desejos
Trazendo um palpitar nesses anseios,
Sem medo, sem temor sem tantos pejos.
As mãos vão deslizando nos teus seios...

Que sejam nossos sonhos loucos rumos,
Em busca das visões alucinadas.
De todos os prazeres tantos sumos,
Nas somas das manhãs anunciadas.

Nas horas mais orgásticas e fecundas
Sonhos, palpitações, tremer de pés.
As bocas se procuram mais profundas,
Tocando nossas vidas de viés...

Eu quero te saber completa em ânsias,
Sentir de teu carinho, essas fragrâncias.

92

Que seja tão somente um vento manso
O amor que muitas vezes, faz sofrer.
O quanto que desejo em teu remanso,
Colher os frutos tantos do prazer.

A noite mais sublime eu preparei,
Usando a fantasia como mote.
O tempo de sonhar decora a grei,
Do mel dos teus delírios quero lote.

A vida num segundo, ou pouco mais,
Felicidade? Apenas um momento,
Nas tramas dos quereres tão banais
O gozo tão sobejo que eu invento.

E sei da cajuína cristalina
Deitando no teu colo de menina...
Marcos Loures

93

Que seja sempre em festa a nossa vida
Trazendo intermináveis sensações
Da estrada tantas vezes tão comprida
Sem curvas nem cruéis destruições.

Não quero, nos caminhos, despedida
Sequer calar no peito as emoções
No quanto eu te desejo, sei cumprida
As sendas tão divinas das paixões.

Querências em carinhos delicados
Delícias descobertas, nosso leito,
Amor vem dominando já meu peito

Deixando os meus temores destroçados.
Vem logo que este dia é todo nosso
Nos braços deste sonho eu me remoço...
Marcos Loures

94

Que seja o mar naufrágio dos meus erros
Voando entre albatrozes, procelárias
E em meia a tais borrascas temerárias
Possa enfrentar incólume os desterros.

Alçando a liberdade sobre os cerros
Imagens delirantes, cores várias
Enfrentar as correntes adversárias
Fazendo das tristezas, seus enterros.

Que seja libertário o velejar
Vencendo as intempéries deste mar
Do pélago me erguer aos céus, espaços..

E ter o ancoradouro tão sonhado,
Depois de tanto tempo abandonado
Nas teias delicadas de teus braços...

Marcos Loures

95

Que se supere em paz, as armadilhas
Mudando da tristeza, duras faces,
Ansiosamente busco esta partilha
De corpos e desejos, entrelaces,

Meus olhos perseguindo a rara trilha
Dos olhos de quem amo. Nela traces
O rumo de quem trama em maravilha
A vida que não trouxe mais impasses.

Silêncios compartilhas com quem amas,
Na entrega em que se mostram nossas tramas
Tomando nossas vidas, o prazer.

Depois dos temporais, farta bonança
Um rastro todo feito em esperança,
No claro plenilúnio eu posso ver.
Marcos Loures

96

Que se dane o lirismo tão babaca
Da moça que se mostra delicada,
Pensando ainda em príncipes e fada
Levando para o brejo, boi e vaca.

Enquanto no passado ela se empaca,
A mula do futuro não diz nada,
Vencendo cada nova madrugada
Não sente do poeta, a sua inhaca.

Arrancando meus olhos, tiro a roupa,
Nem mesmo uma ironia ainda poupa

Aquele que tentou ser mais discreto

Porém o verso amargo deu seu jeito
E agora que este sonho está desfeito
A crua realidade do concreto.
Marcos Loures

97

Que se dane esta velha hipocrisia
Embolorados sonhos de princesa.
Enquanto disfarçando em poesia
Desejo tão somente a sobremesa.

Na pele que compele em alquimia
Eu faço meu carinho com destreza,
Comendo em nossa cama esta iguaria
Repito cada dose, com certeza.

Depois da meia noite, pardas gatas,
Escutam meu miado em serenatas
Fazendo em devaneios, mil viagens.

Nos bailes e boates, nas baladas,
Sarjetas e bueiros, nas calçadas,
Versos apaixonados são bobagens...
Marcos Loures

98

Que se dane esta corja disfarçada
Em olhos sorridentes e venais.
Encontro numa esquina a barricada
A boca escancarada pede mais.

Imagem do futuro depredada,
Apodrecida em ritos sexuais
A lua há tanto amortalhada,
As roupas apodrecem nos varais...

Requebra em Oloduns a bunda astuta,
Da moça que sonhando ser a puta
Que possa faturar tanto "cascalho".

O amor prostituído, com certeza
Envolto nos seus sonhos de princesa
Buscando pelo príncipe/paspalho!
Marcos Loures

99

Que se dane a vadia que rondava
Qual fosse a meretriz mais desejada,
No gozo que se espalha feito lava
A boca da miséria escancarada.

Aguardo deste pão nova fornada,
Mas sei que no final a morte crava
Seus dentes sobre a carne depredada
Marcada pelas garras; tua escrava.

Usando do teu corpo como altar
A louca sensação de ser teu par
Um verme encontra noutro, o paradeiro.

E assim dois vagabundos reproduzem
Obscuras emoções que nos conduzem
Atados para as glórias de um puteiro...

13400

Que saudades de ti, querido amor
Depois de tanto tempo, estas notícias
Trazendo novamente tais delícias
Que um dia se fizeram meu louvor.

Estando a vida inteira ao teu dispor,
Bebendo em tua boca com malícias,
Sorvendo com vontade estas carícias
Eu venho um novo mundo te propor

Aonde a gente possa ter enfim,
O amor que desejei e até o fim
Busquei em cada verso te dizer.

Retorne, meu amor por caridade,
Venha matar logo esta saudade,
E vamos nossa vida reviver...
Marcos Loures

1

Que quer de toda forma ser constante
Eu sei e até aplaudo esta vontade
Enquanto em descaminho vou adiante
Jamais encontrei felicidade.

Mas sinto que a constância talvez seja
Deveras a perfeita solução.
Uma alma se mostrando sempre andeja
Não pode reclamar de solidão.

Hereges, os desejos que me tomam,
Delírios simplesmente, nada mais.
Vazios se em vazios já se somam
Não deixam que se veja, perto, o cais.

Coajo inutilmente as ilusões
Que abrem enquanto fecham os portões...
Marcos Loures

2

Que possa nos salvar do precipício
É tudo o que desejo deste amor.
Saber quanto é preciso recompor
Um sonho além que não permita um vício

Apenas vejo na beleza ofício
Tramando uma alegria com vigor
Num sonho sem igual encantador.
O meu amor nunca será fictício.

Não quero luz por ser somente luz,
Magia encontro em corpos seminus
Em viagens sutis, meta astronáutica

Dourando estrelas, te bebendo inteira.
Quando sozinha, insana e derradeira
Minha alma, dura, fria, atroz, basáltica.
Marcos Loures

3

Que os tempos não traduzam tais retardos
Que os velhos inda trazem sobre as costas.
As balas guerrilheiras nas encostas
Os templos feitos sonhos; negros, pardos.

Nos olhos e nas peles, os petardos,
As mãos sobre os joelhos, ora postas,
Futuro desdenhando tais apostas,
Apenas por herança, os mesmos cardos.

Antigas baionetas e fuzis,
O corpo da pequena meretriz
Servindo de estandarte a quem deseja

Um novo alvorecer neste planeta,
Olhando o que passamos pela greta,
Apenas liberdade inda se almeja...

4

Que os louros desta luta digam paz,
Assim já valerá cada contenda.
Não quero saber mais quem é capaz,
Apenas que se arranque agora a venda

Que impeça, no final, clarividência
Que encontro tão somente nos amantes,
A sorte se mostrando em evidência
Permite tais vislumbres fascinantes.

Não tenho mais pudores em dizer
O quanto é necessário o bem de amar.
Se nele eu imagino sempre ver
A força imensurável deste mar

Que um dia esteve em nós, ventre materno,
Num manso turbilhão salgado e terno...

5

Que os Céus nos iluminem neste dia
De festa para os homens cá na Terra.
Rebimbam tantos sinos da alegria
O sol se embelezando lá na serra.
O mundo se mostrando em fantasia
Numa felicidade que descerra

Sorrisos de quem sabe ser feliz,
Num canto sem igual, minha querida.
O céu vai desfilando seu matiz
Rebrilha nossa sorte pela vida.
Parece que um bom anjo já me diz
Que a sorte se mostrando decidida

Nos mostra que este amor tão solidário
Reflete em nós no teu aniversário...

6

Que o verde de teus olhos se esparrame

Em todos estes campos tão sofridos.
Que o amor que já nos toca se derrame
Tornando nossos bosques mais floridos,
Que a sorte nos invada como enxame
E torne nossos dias coloridos...

Que o canto da amizade e da esperança
Nos lábios deste povo injustiçado,
Transforme uma pureza de criança
Num dia que virá mais consagrado,
Que em todo este país a nossa dança
Transborde qual florada em todo prado.

Menina; tua força em liberdade,
Cevando todo o bem de uma amizade...

7

Que o tempo que te trouxe não te leve,
Espero que teu braço sempre acolha
Por mais que seja o tempo pouco e breve
Dure mais que o cair de simples folha...

Que a flor do sentimento que plantaste
Renasça em cada dia mais formosa.
Se tudo nesta vida traz desgaste
Por mais que tenha espinhos, vale a rosa.

Que nunca se desdenhe uma esperança;
Nos alimenta e salva da tempesta.
E não mate jamais essas criança
Que vive no teu peito, em tanta festa.

Não beba da saudade tão antiga,
Procure ser feliz, enfim, amiga...

8

Que o sonho da amizade não refaça
Os erros cometidos no passado,
Do gosto desleixado vire farsa
Do tempo destruindo em triste fado
Aquilo que jamais a luz disfarça:
O vaso da amizade já quebrado.

A base em que se faz, a confiança,
É tudo o que um amigo necessita.
Se a sorte não se vê, e não se alcança
Se perde sem valor, esta pepita.
Ajuda a destruir uma esperança,
E mata ao mesmo tempo em que conflita..

Não deixe que o caminho em desconcerto
Afogue um sentimento no deserto...

9

Que o sol já se promete bem mais forte
Pra quem se permitir amor profundo,
A cada novo sonho giro o mundo
Mudando em alegria minha sorte.

Por mais que esta saudade venha e corte,
O coração sobejo vagabundo,
Nas sendas deste encanto eu me aprofundo,
Não temo nem mais dores, frio, morte...

Eu quero ter nas mãos teu corpo inteiro,
Tornando este prazer tão corriqueiro,
Além do que buscara, sigo em frente.

Receba com carinho cada verso,
Vagamos pareados no universo
Cevando esta emoção que nos alente...
Marcos Loures

10

Que o sofrimento seja sempre breve
Idílio aprofundando tanta dor.
No peito esfumaçado fome e neve
Resquício de quem fora um sonhador.

Que o vento da ilusão distante leve
Fornalha de esperanças, onde for
A mão de quem queria não se atreve
E deixa amortalhado um grande amor.

Sonhara em noites claras; um insone.
Aguardando o chamar do telefone
Mas nada, nada vem e nem virá.

As chagas vou expondo pouco a pouco,
E sinto: ficarei por tanto louco,
Apenas a amizade restará?

11

Que o pólen que emanaste, minha flor.
Nos traga uma promessa original.
Na forma delicada deste amor
Que quero em nossa cama, sem igual.

As carnes desejosas se imantaram
Unidas fortemente se invadindo,
Qual barcas que nos mares penetraram
Aguando este deserto pleno e lindo.

Indefiníveis sons soltos no ar
Mistura de gemidos e de sinos.
Nas horas deste ocaso luz solar
Iluminando calma, esses destinos...

Eu sinto em nosso amor, um caso sério,
Só quero desvendar cada mistério...

12

Que o perfume divino nos envolva
Fomento de alegria e de esperança.
Que o novo amanhecer sempre devolva
A força pra quem luta e não se cansa

De ter a fantasias em suas mãos,
Vencendo os odiosos dissabores,
Na luta em que se entregam meus irmãos
O manto do perdão trama os louvores

Dos quais eu concebendo a fortaleza
Do amor inesgotável de Jesus.
Ao sonho que se mostre com firmeza
Certeza de deixar, distante, a cruz.

Assim os caminheiros desta vida
Concebem nesta fé, uma saída...
Marcos Loures

13

Que o corpo do mendigo não te cale,
Nem mesmo o meu cadáver pelas ruas.
Não deixe que esta vida já te empale
Sanguinolentas carnes, podres, cruas...

Permita que esperança inda te embale
Na imagem de ilusões belas e nuas.
Permita que tua alma sempre fale,
Estrelas na verdade não são tuas

Porém em cada brilho uma esperança
E o retrato fiel da eternidade.
Acalente , querida esta criança

Que grita em nosso peito: liberdade!
Não se prostitua minha amiga,
Na luta sem descanso, pois, prossiga!

14

Que o pão de cada dia seja farto,
Que o amor nunca se afaste de quem sonha.

Penumbra repousante deste quarto
Nos traga uma manhã sempre risonha...

Que a vida nos transforme a cada dia
Em seres mais felizes, mais amados.
Trazendo tanta paz em harmonia,
As dores e os demônios derrotados...

Que tudo seja assim, querido amor
Os olhos no futuro os pés no chão.
Não seja nosso verso sonhador,
Tampouco seja em vão nossa paixão

Que a noite traga em si, felicidade
E sonhos pra encarar a realidade...

15

Que o dia seja bom para você;

Não se deixe levar pelo cansaço.

Coragem é preciso pra viver;

Desânimo desenha um outro traço.

Um pouco de otimismo não faz mal,

Não deixe que essas pedras do caminho

Te impeçam de vencer. É natural

Querermos um bocado de carinho

Por isso é necessário acarinhar

Quem ama de verdade. Um bom amigo

Antes de ser amado quer amar.

Trazendo, se possível, uma alegria

Que contagie a todos. Vem comigo

Com esperança sempre de um bom dia!

16

Que o coração feliz agora abriga
Os sonhos mais audazes; disso sei.
Por quanto tempo, tolo, eu esperei,
E a casa se mostrou sem base e viga.

Por mais que a solidão se mostre antiga
Ainda imaginara nova grei,
Vestindo a fantasia, quis ser rei.
Andando em descaminho, reza e figa.

Mas quando, enfim, julgara algum sucesso,
Os erros recomeçam e confesso
O quanto desejei amar. Em vão...

Mascaro com sorrisos de ironia
Erráticos meus passos negam guia
E perco em teimosia, a direção.

Marcos Loures

17

Que o bem desta amizade seja eterno,
Vibrando o coração de quem deseja.
Um sentimento puro, enorme e terno
É tudo o que na vida já se almeja.
Aquece em fogo brando, o frio inverno
Em força mais suprema relampeja

Uma amizade imensa sempre traz
O vento benfazejo da esperança,
A cada novo dia mais capaz
Mostrando esta firmeza em aliança
Nos braços da amizade, tanta paz,
Decerto um mundo novo já se alcança

Louvando, pois assim uma amizade
Sabemos desfrutar da liberdade...
Marcos Loures

18

Que o bem desta amizade seja eterno,
Vibrando o coração de quem deseja.
Um sentimento puro, enorme e terno
É tudo o que na vida já se almeja.
Aquece em fogo brando, o frio inverno
Em força mais suprema relampeja

Uma amizade imensa sempre traz
O vento benfazejo da esperança,

A cada novo dia mais capaz
Mostrando esta firmeza em aliança
Nos braços da amizade, tanta paz,
Decerto um mundo novo já se alcança

Louvando, pois assim uma amizade
Sabemos desfrutar da liberdade...
Marcos Loures

19

Que o amor nos traga em flor, a primavera

Nos enfeitando sempre em mil carinhos,

De tudo que bem sei, amor espera,

As flores também querem passarinhos,

Nos beijos nesta flor, um colibri

Se mostra em primavera, mil fulgores,

Assim como te vejo bem aqui,

À espera desses beijos, como as flores,

Como prova de amor me dou inteiro,

Nos versos, nas cantigas, nas canções,

Fazendo o coração como um canteiro,

Aberto às mais divinas emoções...

Espero que possamos cultivar

Com toda uma alegria, o nosso amar...

20

Que o amor nos locuplete e nos permita
Servir a tais desígnios: sorte e glória.
Sabendo lapidar esta pepita
Talvez possamos crer numa vitória.

Fazendo a vistoria de história
Que às vezes molda a dor, mas é bonita
Volátil coração criva a memória
Que os mais profanos sonhos; exercita.

Acasos; desconheço, nem os quero,
No amor que jamais foi nem será mero
Perene sensação de plenitude.

Não sou e nem te quero um meteoro
Se às vezes em teus sonhos me decoro
Não mudo nem desejo outra atitude...

21

Que não sobre de ti sequer indício,
Nem mesmo alguma sombra do que fomos.
A fruta apodrecendo faz dos gomos
Veneno que se mostre mais propício

E mate quem pensara ter no sumo
A doçura enganosa e prometida.
E quando encontra uma alma distraída,
Eu farto-me em vis goles, e a consumo.

Assim minha carcaça contamina
Quem teve alguma luz, mesmo distante.
Meu canto tantas vezes torturante

A morte feita em vida descortina
E traz a escuridão como uma herança
Do corpo podre e frágil da esperança.
Marcos Loures

22

Que nada mais indique teu perdão
Eu sei e nem precisa me lembrar,
Jogado junto aos ratos no porão,
A porta tu fechaste devagar

Não quero mais usar velho jargão,
Cansado dos clichês, volto a sonhar,
Enquanto o vento vira embarcação
Um náufrago se perde em alto mar.

Mas veja se é possível crer na sorte
Que muda a todo instante o meu destino,

Fazendo da tristeza um novo norte

A morte talvez trague algum alento,
A quem coleciona, de menino,
Apenas tão somente, dor, tormento...
Marcos Loures

23

Que meus olhos te falem deste adeus,
Já que meus lábios nunca falariam,
Momentos que vivemos, teus e meus,
Dificuldades tantas já me criam,

E quando acaricio os teus cabelos,
Olhando para longe, nada vejo.
Delírios do passado; ainda vê-los,
Carregam os encantos do desejo

Que embora sobreviva, é muito pouco,
E tudo o que mais quero é ser feliz.
Cansando de sonhar, perdido e louco,
Meu coração se cala e se desdiz.

Enquanto o corpo pede tua pele,
O Amor que se esvaiu, foge e repele...

24

Que jamais algo impeça a caminhada,
Por mais que se anuncie a tempestade,
Quem usa por bandeira uma amizade

Prepara a cada dia esta escalada.

Vencer as cordilheiras, custa nada
Aos olhos que contemplam liberdade,
E mesmo que a distância ainda enfade
A vida será sempre iluminada

Pra aquele que se entrega sem temores,
Aos templos erigidos por amores
Enquanto a dor profana a fantasia.

Amigo, estar contigo é um prazer
Permites a vitória se prever
Tornando mais sublime o dia-a-dia...
Marcos Loures

13425

Que importa ser feliz? A vida não promete...
Um rasgo de saudade invadiu o meu quarto.
De tanto que sofri, eu ando meio farto.
A lua já fugiu, intrépida vedete...

Depois que já se foi o amor de Elisabete,
Meu coração não quer saber de novo parto
Na parede, jurei, não quero mais retrato.
No carnaval da vida, em cinzas meu confete.

Versejo e não me caso; amores vêm e vão!
O que ficou aqui? Vadio coração!
A mentira do amor, te juro, não me engana!

De fraudes ando cheio, agora vou vazio.
Sossego meu cantar, não quero um novo cio...

Mas eis que em ti, reparo e embarco em Luciana!
Marcos Loures

26

Que guardas dentro em ti, querida amada?
Um pélago gigante de esperanças?
Noite solitária enluarada?
Mil festas e delírios, bailes, danças?

Uma manhã gelada e orvalhada?
Um poço tão escuro de lembranças?
Uma roseira morta, abandonada?
Um resto da alegria de crianças?

Procuro conhecer-te por inteiro,
Em tal profundidade, já me perco.
Amiga, amada, sonho verdadeiro

Ou quem sabe miragem num deserto.
De todas as opções sempre me cerco.
Difícil conhecer, mesmo de perto....

27

Que fosse por um dia, minha amada!
Somente em poucas horas, se pudesse...
Não peço em minha vida, quase nada.
Cantando em oração, fazendo prece.

Te juro, me esconjuras, mas te quero,

Te curo, não me aturas, mas te peço.
Te imploro, não me curas, mas te espero.
Te venero, me negas, nem despeço...

Apenas quero o colo que prometes,
Apenas quero um dia prá te ter.
Apenas aos desejos que remetes,
A noite nos teus braços, meu prazer...

Te quero minha amada, pela vida;
Sem dia de chegar a despedida...

28

Que forjem a beleza em cada praça
E façam do descrédito a ilusão.
Enquanto o tempo célere compassa
O verso se perdendo sempre em vão.

Do quarto tão sombrio esta fumaça
Tragada com seus laivos de paixão
A dor quase incontida agora grassa
Mudando toda a graça em negação...

Nas roupas do passado a velha traça
Puindo e desbotando uma emoção.
O espectro de quem foi quando me enlaça,

Do féretro que é feito em procissão,
Apenas resumido, o tempo traça
Do nada ao mesmo nada, a direção...

Marcos Loures

29

Que fazer senão podres testemunhas
Sequiosas sorvendo cada gota?
As noites tenebrosas que compunhas,
Aspergindo teus cancros, viva, rota...

O cérebro e meus olhos, decompunhas,
Cada qual removido cota a cota;
As tuas mãos ferinas sim, expunhas
Do meu crânio, ossos, tecas, calota...

Emulsificar todos elementos!
Transformar tudo em pasta digerível...
Os óleos, tuas presas, meus tormentos...

Amar quem me destrói, é fato incrível.
Mas do que poderão meus pensamentos:
Renovação? Fator indiscutível!
Marcos Loures

30

Que faço meu amor se meus saveiros,
Aguardam teu comando de partida.
Meus sonhos insensatos, derradeiros
Procuram por teus braços, minha vida.

Te quero em meus delírios verdadeiros,
Em ti os meus caminhos, a saída.
Da sorte que nos fez tão companheiros,
A sina deste amor a ser cumprida.

O vento que me toca, traz teus lábios,
Meu barco a te buscar em mar imenso.
Numa rosa dos ventos, astrolábios;

Indicam o meu norte: Portugal.
Em outro rumo, amada já não penso,
Destino em maravilha, sem igual...

31

Que fazer deste sonho que não passa,
Persegue cada passo e não se espanta.
A sombra de teu corpo não disfarça,
E na soma diuturna se agiganta.
Parece que minha alma sempre caça
Na fúria desejada, sempre tanta...

Infernos que se fazem paraíso,
Em lendas se ministram meus temores.
O verso mais rotundo e mais preciso,
Se embala nestes círculos de horrores.
Restando tão somente meu sorriso
Que sente, entre os demônios, meus amores...

Arcanjos e diabos sem perdão
Revezam nos domínios da paixão...

32

Que faz com que se pense sempre em festa
O gozo interminável da loucura,

Versátil fantasia que me cura
Enquanto o coração não desembesta.

Ao receber a cota que me resta
Eu vejo nada além desta amargura,
O vento que em lufadas me tortura
Levanta esta poeira tão funesta.

Assino com meu sangue o compromisso,
De um jeito mais lascivo, até mortiço,
Erguendo no deserto a catedral

Dos sonhos entre trevas e fulgores,
Recebo por benesses dissabores,
Aguardando o naufrágio desta nau...

33

Que faço se procuro e não me calo,
Embora saiba: amor, uma mentira
Na qual por ilusão, eu tanto falo.
A doce solidão fazendo mira
Trazendo em minha vida, o seu regalo.
Amor sem ter limites, verdadeiro?
Bem sei que não. Amor é corriqueiro

E morre mal começa no meu peito.
Um sonho assim imaterializado
Em nada se mostrando satisfeito,
Matando toda flor de simples prado
Desmente-se sem nexo em cada preito,
Resquícios de emoções do meu passado.

Amor quando demais, da dor o fulcro
Prepara em ironias, meu sepulcro!

34

Que faço se esta Musa anda cambeta?
Não quero que ela seja toda minha,
Cansado de tamanha picuinha
Rasguei o rabo inteiro do cometa.

Minha alma no vazio se completa
E trama outra verdade que não vinha,
Ser padre, sacristão ou coroinha,
Não deixa a refeição ser mais seleta.

Olhando a minha avó já pela greta,
Grisalha fantasia a que convinha.
Não posso me dizer sequer poeta

Se tudo, no final, nunca se alinha.
Um coração vadio busca a meta,
Porém a Musa abusa e vai mesquinha...
Marcos Loures

35

Que faço deste amargo coração
Que dorme o tempo inteiro e nada diz,
Do quanto eu desejei ser mais feliz,
Apenas recebendo a negação

A sorte de quem pensa em solução

Estampa com certeza a cicatriz
Marcada pelo medo e solidão,
O céu amanhecendo sempre gris.

Agrisalhando o sonho que pensara
Pudesse transformar em riso o pranto,
Porém a treva impede a noite clara

E o verso desafina em desencanto,
Do amor que um dia quis, o fim declara
Distante do que sempre imaginara...

36

Que faço da inconstância
Com que falas de amor?
Perder-se na distância
Matando um sonhador

Que deu tanta importância
Ao canto sedutor,
Se existe discrepância,
Perdoe por favor.

Há tempos te busquei
Morena sensual
Porém nunca pensei

Que eu te fizesse mal,
De tanto amor que dei,
Só peço amor igual...

37

Que faço com meus olhos, meu amor?
Ao ver bela menina se perdeu.
Na busca deste brilho encantador
Refletem os meus olhos, olhar teu.

Uma alegria imensa e sem juízo
Pedindo este reflexo radiante.
Menina meu olhar no teu sorriso
Aos poucos, se tornando apaixonante.

Menina dos meus olhos na menina
Que me nina e, depressa vai embora.
É dona de uma luz tão cristalina,
Vivendo no meu canto a qualquer hora.

Meus olhos vão pedindo uma clemência
Menina; venha logo! Impaciência?

38

Que faço agora, amada, com meu peito?
Depois de semeares tanto sonho,
Sozinho, vou vivendo insatisfeito.
Um amor que me cure, te proponho...

Talvez não tenha tido esse direito,
Meu mundo parecia mais risonho,
Intenso, tão feliz, quase perfeito.
Porém um pesadelo tão medonho

Rondando o coração, já me desarma.
Saudades! Que saudades de te ter
Será que a solidão virou meu karma?

Menina; tanto quero o teu amor...
Por teus olhos, a vida eu quero ver,
Preencha este vazio, por favor!

39

Que eu possa enfim vencer os meus demônios
Que trago dentro da alma, tentadores.
Meus dias tragam força de campônios
Cevando em alegria, frutos, flores.

Fazer do Amor além de uma palavra,
A enxada que cultiva em alegria.
Usando o coração sublime lavra
Colheita feita em paz, em harmonia.

Que eu possa ter minha alma bem mais leve,
Tocada pela glória do Perdão,
Enfim que eternidade sempre eu ceve
Arando com ternura o duro chão.

Que mesmo nos momentos de vitória
Meu peito não se perca na vanglória.
Marcos Loures

40

Que eu possa amar assim, tão amiúde
Que eu sinta essa paixão que me avassala.
Minha alma se tortura e já se ilude,
Vivendo tão cativa, alma vassala...

Renovo o coração na virgindade
De cada novo amor que possa ter.
Sabendo que te amar, ter liberdade,
Eu sonho todo dia te saber.

Da liberdade intensa, ser cativo,
Vivendo neste amor, a dor e gozo,
De tanto que perdi, eu sobrevivo,
Imerso nas riquezas, andrajoso...

Amor me cativando, me liberta
Adormecendo o peito, sempre alerta!

41

Que eu não caia; querida, em teu rancor
Palavras que tu soltas a ferir
Quem teve insanidade de pedir
Tua clemência feita em puro amor.

Janela que entreaberta vem propor
Tua presença, alheio e sem fugir
Do sol que um dia veio refulgir
E este cenário raro a se compor.

Bem sei que voltarás e num instante
Repleta de vinganças odiosas
Podando as esperanças; frágeis rosas

Que cismam em tentar sobreviver
E o fogo em crueldade, delirante,
Virás em descaminhos, acender...

42

Que entorna sobre nós felicidade;
O mar de imensidade em plena glória
Disso eu já sabia e na verdade
É nisso que eu prevejo uma vitória

Mergulhos delicados e profundos,
Os beijos se buscando, bandeirantes.
Naufrágio desejado, alguns segundos
Nos corpos desnudados, provocantes.

Paixão que nos inspira e se respira,
Aragem sem igual, sempre procura
Acende em nossa vida, fogo e pira
Na lira feita em versos, gozo e cura.

Marcando com delírio este compasso,
O quanto eu te desejo, não disfarço...
Marcos Loures

43

Que é feito da beleza em fantasia,
O sonho mais perfeito, disso eu sei.
O quanto que, decerto eu te queria
Em cada poesia mergulhei.

A chuva vai caindo mansamente
Desejo umedecendo os teus sorrisos

Amar e ser feliz se faz urgente
Vontades desabando sem avisos

Formando vendavais em tempestade
Rugindo em nossos peitos, fera insana,
Riscando todo o céu desta cidade
No gozo que em prazeres cedo emana

O fogo tão guloso, intensa chama
Tua presença amor logo reclama...

Marcos Loures

44

Que dizer de esperança quando o medo
Da morte imediata bate à porta?
Nascimento feito em sorte, no degredo
Da sorte desdentada e semi morta.
A farsa desenhada desde cedo
E o canto sem sentido logo aporta.

Na mão tão delicada da criança
A boca da pistola e do fuzil.
A bala achada ecoa na lembrança
Como um confeito amargo e tão "gentil".
A vida se fazendo em confiança
Da proteção do tráfico, sutil.

Culpar cada criança é muito fácil,
Em toda esta ironia amor é grácil?

45

Que dizer da promessa que fizeste?
Farsa, falsa, cinismos me ensinaste...
Meus dias num saveiro, rumo leste,
As luas que me trouxe, cabalaste...

Das mãos que me percorrem, trazem peste,
Mereço, por acaso, tal contraste?
Amar quem nunca amei, rasgar a veste
Que me cobre, quebrando essa fina haste...

Finaste e nada fazes, só flutuas...
As ruas que percorres deixas nuas...
Os olhos que te caçam ficam cegos...

Os dias que persigo são nublados,
Amores esquecidos descontados.
Nos castelos gentis derramas pregos...

46

Que dirás esta noite, amada minha;
Que dirás coração mais sem cuidado.
Voando, arribação, uma andorinha,
Procura nas distâncias, o seu fado.

Emprego meu orgulho em te querer.
Entôo tantas loas ao teu vôo,
Percebo que emolduras o meu ser,
Nas vozes que te chamo, e não ecôo...

Que não seja mais noite de tristeza
Aquela em que te foste, minha amada.
Sabendo voltarás, tenho certeza,
Tal qual uma andorinha desgarrada.

Espero teu retorno em breve ninho,
Salvando o coração d'um passarinho...

47

Que Deus proporcione nesta data
Um brilho muito além do imaginário.
Pois toda esta alegria se constata
Comemorando o teu aniversário.

E saibas que decerto estou feliz
Por ter tua amizade; é meu presente.
Meu verso já se encanta quando diz
Da maravilha rara que se sente

Estando do teu lado, companheira,
Que a luz que me irradias já prossiga
Na glória que se fez tão costumeira,
Pessoa fabulosa, minha amiga.

Que os anjos te protejam, dia-a-dia,
Trazendo em pura paz, farta harmonia...
Marcos Loures

48

Que Deus permita o passo mais preciso
Daquele que se deu em plena glória.
Quem ama tem decerto uma vitória
No incenso de sua alma, o Paraíso...

A mansidão traduz-se num sorriso,
A plenitude impede uma vanglória,
Por mais que a vida esteja merencória
No verde da esperança, eu me matizo.

E sinto que serei um vencedor
Tocado pelas bênçãos do Senhor
Que tanto nos amou quanto nos chama

A amar quem tantas vezes nos magoa.
Palavra que em meu peito sempre ecoa
Jamais se apagará divina chama!
Marcos Loures

49

Que Deus permita eu chegue aonde quero,
Fazer da poesia um instrumento
Que possa transfundir este tempero
Aplacando- quem sabe? – o sofrimento.

Eu tento usar o verso com esmero,
E sei que isto me traz algum tormento,
A fúria que se mostra em brado fero
Já não me importa mais. Resisto, agüento...

Fazendo da poesia a companheira
Diuturnamente em versos eu me exponho,
Realizando assim, o antigo sonho

Usando da palavra por bandeira.
São vinte mil sonetos, minha meta
Aí, enfim serei, talvez, poeta...

Marcos Loures

13450

Que Deus não me permita a sensação
De ter seguido a vida em triste volta,
Sem ter sequer alguma atracação
Ao barco que se fez pura revolta.

A vida sem amor, sempre em senão,
Uma imaginação que não se solta,
A morte protegendo e dando escolta
No fundo traz sabor de salvação.

Que a vida inda sorria, pelo menos
Alguns segundos antes da partida.
Cansado de tragar tantos venenos,

Eu busco em ledo amor, uma saída,
Que enfim redima a vida que resiste,
Mesmo saudosa; absorta e sempre triste...

51

Que Deus esteja sempre com quem ama
Trazendo o coração em plena paz.
Do AMOR quando se acende a intensa chama,
Demonstra a cada ser do que é capaz.

Maior do que o poder, que a própria fama,
Este dom que é magnífico nos traz
Toda a felicidade se derrama
Que ao mesmo tempo acolhe e satisfaz

Amar é libertar o pensamento,
Romper velhas algemas imbecis.
Viver a plenitude do momento

Deixando para trás o sofrimento,
Distante dos grilhões austeros, vis,
É caminhar de encontro ao manso vento...
Marcos Loures

52

Que dera se eu pudesse adivinhar
Olhando pros teus olhos tão somente
O que se passa, amor em tua mente,
Sem medo deste brilho me ofuscar.

Tu trazes a beleza que é sem par,
Na força que hipnotiza, tão luzente.
Prismático raiar iridescente
Entornas maravilhas no lugar.

São reflexos desta alma rara e pura,
Domínios da alegria e da ternura,
Divina fantasia em que me embebo.

Num átimo, eu mergulho e sem defesas
Descendo como em claras correntezas
Um templo feito em luz, assim concebo.

Marcos Loures

53

Que bom te namorar, moça sapeca,
Brincar com tuas pernas, tua boca.
Matreira em brejeirice, esta moleca
Na cama me incendeia e fica louca...

Passeio minhas mãos sem ter rodeios
E deixo esta vontade se aflorar.
Mordisco levemente os belos seios
Depois... já vou descendo devagar...

A gente não tem mesmo nenhum siso,
Não temos mais vontade de parar.
Não queremos ficar no prejuízo

Por isso, esta menina melindrosa
Comigo, não se cansa de jogar,
E em toda brincadeira do amor goza..
Marcos Loures

54

Que bom ser tua presa predileta
Sentir teus lábios densos me sugando.
Na fome que sacias se completa
A noite que, contigo, desfilando
Tendo assim nossos clímaces por meta
Amor que nos entorna extasiando...

Enlanguescente fêmea aqui deitada
Entregue às variantes sensações
Me devorando enquanto é devorada
Tocada pelos dedos das paixões
Rainha mais profana, minha fada
Causando em nossa cama convulsões...

Não deixa que esta noite morra à míngua;
Marcando sua presa, boca, língua.

55

Que bom saber que existes companheira
A cada novo tempo mais amiga.
Além de toda a glória costumeira
Palavra que nos fala já mitiga

A dor que na verdade é corriqueira,
Mas queima em nossa vida qual urtiga,
Tua presença é sempre alvissareira
Eu peço, encarecido, assim prossiga...

Por isso nesta data em mais um ano
Eu venho agradecer pela existência
De um anjo com seu passo soberano

Que faz com que eu consiga ser feliz.
Que seja sempre bela a convivência
Com quem tanta amizade eu sempre fiz...

56

Que bom saber que estás dentro de mim,
Embora me escondeste tolamente.
Amor quando em amor se faz sem fim,
Não deixa que isso ocorra, de repente.

Mas sei o quanto quero o teu querer.
Mas sei que te desejo em cada dia;
Entranhas tua vida no meu ser,
Embora eu, meramente fantasia...

Espero; uma ousadia da esperança,
Que venhas desfrutar desta ternura,
Mais forte do que pensas, a aliança,
É feita deste amor, em amor cura.

Não quero ser somente aborto em grão,
Preciso desfrutar nossa paixão!

57

Que bom que tu vieste, minha amada,
Há tanto te esperava em minha vida,
Agora que te tenho, quero nada;
Senão esta paixão por ti, querida...

Meus versos são meu canto de esperança
Que a vida seja sempre esse remanso,
Quem sabe quanto amor é nossa dança,
A cada dia, um pouco mais avanço.

E sei que somos sempre dois cativos,
Do sentimento imenso que nos toma.

Por isso nos mantemos, stamos vivos,
Juntando nossos corpos, alma soma.

E quero ser eterno nos teus braços,
Unimos nossas vidas, fortes laços...

58

Que bom que tu chegaste a minha vida!
Por vezes eu pensara estar no fim.
Agora que te encontro, ressurgida,
Outra esperança nasce dentro em mim...

Dançarmos pelas noites mais felizes,
Vivermos e brindarmos sem temor.
No palco, tantas luzes, as atrizes
Refazem espetáculo do amor.

Não deixe que esta noite degenere
Nas tais ingratidões e desventuras.
O brilho de minha alma se confere
Nos olhos que te enlaçam com ternuras...

Amiga, revivamos fantasia
Neste festim divino da alegria!

59

Que bom que retornaste à velha casa;

A porta do meu peito sempre aberta
Sentia a tua falta. És fogo e brasa,
A fonte dos desejos descoberta.

Vieste com poder de liberdade
No canto mais feliz em sintonia.
Deixaste amargo gosto da saudade
A noite se prolonga e mata o dia...

Num palacete imenso, ou na tapera,
Numa floresta densa ou no quintal,
A vida sem te ter não se tempera
O bom de uma existência perde o sal.

Sem horizonte, o tempo não mais passa,
E tudo vai morrendo na fumaça...

60

Que bom que enfim chegamos,
A ter este consenso,
É certo, nos amamos,
Amor que sei imenso,

Bons mares navegamos,
Em ti, eu sempre penso,
Agora, aqui estamos,
Acenando alvo lenço...

Vem logo não demore,
Eu quero me embrenhar,
Na mata que se explore

Sereno e devagar,
Prazer que em nós aflore,
Demais até fartar....
Marcos Loures

61

Que bom poder saber que tu voltaste,
Depois de tanto tempo sem notícias.
As ilusões por serem tão fictícias
Com a realidade têm contraste.

Eu sei que em tua vida fui um traste
Entregue aos desatinos, das carícias
Formando este rosário de sevícias
Por isso, agora eu sei, tu te arribaste.

A porta que eu mantive escancarada
Trazia a tua imagem na fachada;
Pensara impossível teu retorno,

Bem mais que imaginaste vago em torno
Destes sinais que a vida ao longe acena,
De ti fui simplesmente uma falena...

62

Que bom o renascer depois de tudo...
As cinzas do que fomos; vento leva...
Por vezes, me sentindo só e mudo,
Buscando a minha luz em meio à treva...

Mas, depois de certo tempo, tão sozinho,
Aprendi me virar sem teus grilhões.
Aberta essa gaiola, passarinho,
Aprende a conviver com tais paixões...

Já sei não voltarás; mas nem preciso.
Os teus passos são teus, os meus? Invento!
Encontrarei talvez meu paraíso,
Pelo menos, decerto, sempre tento...

Amor, pra ser sincero: renasci,
Da morte que encontrava, AMOR, em ti!

63

Que as mágoas não te tragam desencantos,
Que os versos não pareçam mais cruéis.
Os dias se passando somam tantos
Desejos quanto estrelas, um revés.

Se amor é desgraçado e fere, e mata.
Não temo tal prenúncio de vingança.
Quem beija tantas vezes arrebata
E forma da tristeza uma esperança.

O sol quando raiado já me esquenta
E trama um novo dia mais feliz.
Uma onda nesta praia se arrebenta
E faz da nossa vida o que bem quis.

Eu vejo uma alegria em nosso amor.
Imersa neste verso a ti propor...

64

Que as flores selem primaveras
Nos corpos em feitiços e desejos,
Nos viços de quem sabe que as esperas
Valorizam sorrisos, loucos beijos.

Primaveras nos canteiros de nossa alma,
Vagante pelos céus sem ter limites...
A noite vem chegando e nos acalma,
Não cabem mais temores ou palpites.

Tão simplesmente o riso em cada olhar,
Tremores nessas mãos que se procuram,
Vasculham cada ponto e vão buscar
As fontes que nos tocam e nos curam,

Rejuvenescendo sempre quem já sabe
Da vida em primavera que nos cabe...
Marcos Loures

65

Que as cracas e os corais rosas te matem
Devorem a carcaça que tu és.
Liberta finalmente das galés
Que as noites solitárias te maltratem,

E rotos, os escombros que inda afagas
Apodrecendo aos poucos deixem rastros,
Arrancando os teus olhos, sem os lastros

Entregues ao sabor das fortes vagas.

Que tua pele exposta ao sol e sal
Decomposta em pútridas fornalhas
Traduzam o teu fétido final

Enquanto os vermes comem teus resquícios
Na boca este sorriso qual navalha
Convida para insanos precipícios...

66

Que aquela a quem desejo sempre e tanto
Partiu, disso eu já sei e nem mais ligo,
Se o tempo me condena ao desabrigo
A dor se pondo à mesa? Eu quero e janto!

Gerindo o que talvez fosse quebranto
O quadro é bem mais manso, até consigo
Falar com ironia. O meu umbigo
Decerto eu o deixei em outro canto.

A pulga atrás da orelha que incomoda
Mudando de lugar, entrou na roda,
E o jeito foi dançar conforme a música.

A dança que eu julgara calma e lúdica
Perdendo o seu compasso virou zorra,
Só quero é não cair desta gangorra...

67

Que amor nunca traduza solidão,
Nem mesmo uma amargura tão somente.
Vibrando bem mais forte o coração
Espalha em nossa vida esta semente.

Cevando em alegrias toda a gente
Do trigo da esperança faço o pão,
E sinto que tu chegas de repente
Da praia de Iracema ou do sertão

Moldando com firmeza a fortaleza
Que enfrenta a tempestade sem temor,
Marcando com ternura e tanto amor,

Mostrando ter em ti tanta destreza,
Contigo uma certeza inexorável
Da vida com beleza interminável...
Marcos Loures

68

Que amor não se traduza em solidão,
Serenos, os caminhos que vierem.
Por mais que as ilusões inda se esmerem
O mundo naufragando a embarcação

Mudando a cada instante a direção
Enquanto as esperanças regenerem
Tramando novos sonhos que quiserem
As vítimas e agentes da paixão.

Porém mesmo em soturnas caminhadas,
Andanças entre trevas, nevoeiros,

Os ventos dizem tempos benfazejos

Trazendo boas-novas, alvoradas,
De um belo amanhecer são mensageiros
Os trâmites divinos dos desejos...

69

Que acenda, na fagulha, imensa chama

Que faça nosso amor mais envolvente,

Aos poucos, devagar, tudo se inflama,

A noite se devora mais ardente...

Na proporção exata de quem ama,

O templo da paixão, se mostra quente,

Maravilhoso altar em nossa cama,

Paraíso em pecado, de repente...

Amar não é nenhum erro ou defeito,

É simplesmente a cura da tristeza,

Lutemos sempre, amor, pelo direito

Deixarmos nos levar na correnteza

Que faz do nosso amor, a cachoeira

Num véu de tal beleza verdadeira...

70

Que a voz do trovador sempre te exalte
Em versos mais singelos ou mordazes.
Que a vida de quem canta já se paute
Por sonhos mais felizes ou audazes.

Tantas noites passadas nestes bares
Sonhando com justiça e com amor.
Em cada companheiro mil altares
Em cada novo canto o meu louvor.

Que a voz tão insegura de quem canta
Não deixe de calar a sensação
Que toda essa alegria seja santa
Que traga para nós uma emoção

Distinta da ilusão que nos castiga,
Que emane da cantiga a voz amiga!

71

Que a vida, minha amiga, te sorria
Em cada novo canto de esperança.
Que o brilho renascendo em novo dia

Te mostre, com certeza esta aliança

Que traz a quem conheces alegria
Convite para a festa e para a dança.

Prazeres que espalhaste pela Terra,
Em todos que conhecem teu caminho,
Nesta felicidade que se encerra,
Jamais deixaste alguém sofrer sozinho.

Que tenhas para sempre amor sincero
Eu peço, para ti, todos os bens.
Feliz como nos fazes, o que quero,
No teu aniversário, Parabéns...

72

Que a vida sempre armou numa cilada
Pra quem deseja ter a solução
E sabe que terá no fim o nada
É fato que guardei no meu porão...

Se o beijo da mulher antes amada
Causar ainda em ti, revolução
O gosto da paixão antes mofada
Agora te causando confusão.

Marcando tua pele, a velha chaga,
A boca que pensaras ser a draga
Devora teus sentidos num momento.

Voltar ao mesmo passo que tu destes,
Cercando estes caminhos quando agrestes
Expondo-se ao furor dos velho vento...

73

Que a vida se permita em pleno amor
E nele uma emoção a cada dia.
Sabendo que se temos bom humor
Decerto vamos ter sabedoria.

Vivendo plenamente, um sonhador
Conhece totalmente esta alegria
De termos a certeza de compor
Um mundo delicado em poesia.

Há tanta discrepância nesta vida,
Viver com elegância é ser feliz.
Permita-se sonhar, enfim, querida

Terás, pois finalmente o que bem quis.
Amar é realmente uma saída
Ouça o que o coração agora diz...

Marcos Loures

74

Que a vida se mostrando soberana
Acalme toda a dor que nos destrói.
Que o tempo enfastiado não engana,
Pois toda uma alegria ele corrói.
Uma vitória plena que se ufana
Nem sempre depois dela se constrói.

O fogo tão feroz de uma paixão,
Às vezes nos derrota; sem defesas,

O gosto desta enorme sedução
Se mostra qual a fera em tensas presas,
Viver sempre contigo é tentação
Que mata enquanto mostra tais belezas...

Mas sei que estou contigo p'ro que for
Um náufrago de um mar de imenso amor...

13475

Que a vida se mostrando não mais caia
Na fácil tentação de ser levada
Por terra nunca dantes explorada
Que ao final de tudo venha e traia.

O barco quando chega à mansa praia
Esquece simplesmente da jornada,
Perdida numa insone madrugada.
Que a sorte conseguida, nunca saia

Deixando a tempestade como herança,
Prefiro prosseguir nesta bonança,
Vivendo simplesmente, tenho tudo

Daquilo que julgara harmonioso.
Porém inda prossigo temeroso:
Nos olhos de quem quero eu não me iludo.
Marcos Loures

76

Que a vida não te trague além deste horizonte
A tempestade atroz que vibra em eloqüência

Assoreando a sorte e secando esta fonte
Mostrando a dor cruel imersa na inclemência

Causando à fantasia o temível desmonte.
No caudaloso rio, amor em evidência
Deslumbre ao qual se expõe quem atravessa a ponte
E ganha como prêmio o poder da ciência.

Persiga, minha amiga, a estrela que luzindo
Invade a noite escura e traz em esperança
Perfume benfazejo imerso na bonança.

Querida companheira, aos poucos vou sentindo
A brisa me roçando o rosto, num carinho,
Como a dizer: - Amigo, encontraste o caminho!

77

Que a vida não se acabe neste estado
Em que meu coração se encontra agora,
Amor que fora sempre descuidado
Não teve nem juízo nem demora.
Viver este meu canto apaixonado
É tudo o que não quero. A dor aflora...

Não tenho mais segredos, sou cativo,
Não tenho resistência, estou aqui.
No sentimento atroz em que hoje vivo
O resto de esperanças; não perdi.
A dor me conheceu lento e passivo,
Agora meu futuro está em ti...

Um dia, sei que vais pensar direito,
Meu mundo, neste dia, satisfeito...

78

Que a vida não permita o desabrigo
De uma prisão escura triste e forte
Que nos detém o rumo, muda o norte,
Da perda de um fiel e bom amigo.

Contigo, companheiro, eu já nem ligo
Se vem uma agonia em duro corte,
Sem ter a mão querida que conforte,
A vida se tornando um só castigo.

Qual fogo que se perde sem ter pira,
Uma amizade morta é fim de linha.
Uma alma que se perde e vai sozinha,

Somente a dor e mágoa assim transpira.
Por isso ao perceber esta verdade,
Eu valorizo sempre uma amizade...

79

Quem dera uma canção que apascentasse
Trouxesse algum sorriso, uma esperança.
Um vento mais macio anunciasse
Trazendo para todos a bonança.

Quem dera uma canção que me mostrasse
O rumo necessário, uma mudança.
Que em doce melodia se entornasse
No sorriso gentil de uma criança.

Cantiga de amizade, paz e amor,
Tocando o coração, mesmo o mais rude,
Que o meu destino, assim, logo transmude

Deixando para trás este amargor
Matéria principal da qual me farto,
Canção que fosse enfim, um novo parto.

80

Quem dera um trovador cantando à lua
Em doce serenata. Mas não creio
Que o amor quando se deu sem ter receio
Trouxesse esta verdade amarga e crua.

A moça delicada, bela e nua
Expondo com desejos cada seio,
Ao desbravar dos sonhos rumo e veio,
Fechara o meu caminho para a rua...

Boêmio coração que não tem jeito,
Saudoso das loucuras salta ao peito
Olhando de soslaio na janela

Ao ver a multidão nesta calçada
Liberta alma que fora encarcerada
Mergulha neste mar, abrindo a vela...
Marcos Loures

81

Quem dera tua força, na batalha.

O brio de teus olhos, ó princesa.
A morte sem sentido nunca atalha
Os motes que cantaste, sem tristeza!

És livre e esse teu vôo nunca falha,
Dispara teus desejos, realeza...
Não há dor nem quimera, tens navalha
Pronta p'ra cortar essa incerteza.

Quem vive neste mundo e nunca vê
O brilho da rainha dos meus dias.
Não sabe nem conhece fantasias.

No fundo reconhece bem por que
Independência crias, nas coxias
Do teatro desta vida... Forte Aidê!

82

Quem dera timoneiro deste sonho,
Vestido de ilusão, sangue e mentiras.
O rosto que se espelha é tão medonho
No tanto que disparas, corta em tiras.

Meu verso, tantas vezes enfadonho
Demônios que carrego, velhas piras,
Imagem refletida – um ser bisonho
Que ri enquanto, irônica me atiras.

Virás sempre comigo, punhal e lança,
Constelação de farpas em banquete.
Na chaga por herança, se repete

Os erros cometidos. Vã criança
Vencida por fantasmas, lendas velhas
Que a cada gargalhada mais espelhas...

83

Quem dera teus carinhos receber
Atando nossos corpos, entrelaces,
Rolando nesta cama com prazer
Eu caço enquanto quero que me caces.

Da fera que ronrona enlanguescida
As garras afiadas me acarinham.
A presa deve ser bem dividida
Prazeres e vontades se avizinham.

Formando em mesmos laços unigênitos
Unidos em loucura e tentação
Dos corpos conjunção em tantos frêmitos
Causando a mais completa ebulição

Nas velas que se dão; um só pavio
Espalha sobre a cama, em

84

Quem dera teu amor tocasse o meu.
Um simples desejar talvez bastasse.
Qualquer pequena luz clareia o breu.
Como seria bom se, enfim, me amasse!

Permita que eu te toque um só momento,
Descubra teus segredos, mostro os meus...

Amor que não me sai do pensamento
Meus sonhos te vasculham, são ateus...

Mas nada do que canto te fascina,
Mas nada do que digo já te basta.
A noite em que desejo descortina
A velha cantilena demais gasta...

Um dia, pois quem sabe faz agora,
Meus braços dormirás, e não demora...

85

Quem dera ter nas mãos; rédeas do tempo,
Pudesse ser além de um frágil grão,
Vencendo em calmaria; um contratempo,
Saber que o sofrimento é tolo e vão.

Nascer após as mortes que concebo
Vestir a fantasia e seguir solto,
Edulcorar o amargo que hoje bebo,
Navegar neste mar calmo ou revolto,

Sem mapa ou astrolábios; ir sem rumo,
Ignorar os percalços, fronte ereta,
Beber intensamente todo o sumo,
Ter alma libertária e ser poeta.

Quem dera; finalmente ser capaz
De em plena tempestade, ver a paz.

86

Quem dera te envolver entre meus braços
E aos poucos no entrelace sensual
Invadir teus recônditos espaços
Numa troca de fluidos magistral.

Quem dera te tocar sob os lençóis,
E penetrar teus mares abissais
Nos brilhos de milhões de raros sóis
Nas fontes flamejantes e termais.

Violo teus segredos, os penetro,
E formo meus castelos, sou o rei,
Tocando teu prazer, invado, cetro...
Fazendo do desejo nossa lei.

Na conjunção de côncavo/convexo,
Delícias e loucuras perdem nexo...

87

Quem dera sonegasse o sofrimento,
Mergulharia em mar mais sossegado,
A vida sorriria de bom grado,
E o dia por si só traria alento.

Poeira tomaria então assento
Meu verso não seria desgraçado,
O quarto; aonde eu durmo: iluminado;
Embora inutilmente, insisto e tento.

Resisto ao temporal que não domino,
Ancoro o pensamento no menino

Que há tempos vi; sem paz, adormecer.

Resíduos desta infância mais feliz,
Enquanto a realidade já desdiz,
Agrisalhando assim, o amanhecer...

88

Quem dera ser teu par. Ah! Quem me dera!

Dançarmos noite inteira sem parar,

De par em par, prazeres; sempre espera

Aquele que se queima no luar...

Sei dos teus seios nus em minhas mãos;

Sei desta sede imensa em sua boca,

Sei dos meus sonhos mortos, todos vãos,

Sei dessa saudade imersa, em ânsia louca...

Mas sei dessa esperança que se alcança

Na dança que seremos, nossos céus...

Sentindo essa emoção de ser criança

Desnudo, nessa danças, laços, véus...

Tomando esta nudez em minha cama,

Desvendo cada passo dessa trama...

89

Quem dera ser lascivo passarinho
Que canta conquistando sua fêmea;
Assim com a viola e com meu pinho
Eu busco, no sereno, uma alma gêmea...

Distantes dos meus cantos não me escuta,
Sonhando com seu príncipe encantado.
De músculos bem feitos, força bruta,
Que pena que estará desencantado...

Princesa, me desculpe tal franqueza,
Não falo por inveja nem me escapo.
O dono de tal força e de beleza,
Aos poucos, virará terrível sapo...

Mas deixo que o futuro se apresente,
Apenas não te quero penitente...

90

Quem dera ser criança novamente,
Brincar em seus jardins, em seus canteiros.
Correndo pela casa livremente.
Meus dias mais felizes, verdadeiros...

Da fruta que roubava no quintal;

Da roupa que quarava sob o sol...
De cores, minha vida, um festival.
No rio, uma esperança feita anzol...

Agora que te vejo assim, meu filho,
Noutros jardins, as mesmas brincadeiras;
Brilhando como o sol, me maravilho,
E vejo renovarem-se tais bandeiras

Do amor que me mostrou como é possível
Ser feliz. Renovar um sonho incrível...

91

Quem dera ser cantor para exaltar
Amor assim tão nobre e mais divino.
Poder entre as estrelas divagar
Tomando em minhas mãos o meu destino..

Quem dera ser poeta e em ti sonhar
Meus versos num soneto em que te nino,
Vertendo em fantasia este luar,
Voltando eternamente a ser menino.

Quem dera se eu pudesse te dizer
De toda esta paixão que enfim me move,
Os teus desejos todos conhecer,

E ser além da vida, companheiro
Teu canto enamorado me comove
E toma o sentimento por inteiro...
Marcos Loures

92

Quem dera ser amigo deste amor
Que não me deixa nada senão mágoas,
Vasculho os universos sem rancor,
As lágrimas desbotam, turvas águas...

Quem sabe se esse amor, sendo meu par
Pareça e se despenque nessas tramas,
Que trazem minhas luas ao teu mar
E nossas amplitudes, mesmas chamas...

Beijando quem se beija por desejo
Ensejo neste beijo meus guardados,
Se versos não concebo nem versejo,
Os olhos que me deste, bem amados...

Quem dera se soubesses do perigo,
Fazer de louco amor, um seu amigo...

Marcos Loures

93

Quem dera ser amante da esperança
Dançar em plenitude tal prazer
Que sempre vai dançando nunca cansa

Na dança que começa a reviver.

Cobiças que deixamos no passado
São fardos que carrego mas não tento
Amor que sempre dói deixo de lado,
Senão eu não suporto, me arrebento...

A vida já me deu tanto presente
Que sinto que ao final irá cobrar.
A dor que enfim terei já se pressente
Na ausência dessa lua e desse mar...

Te quero mesmo assim, dance comigo
Antes que essa noite traga o castigo...

Marcos Loures

94

Quem dera ser além do duro cais
Da noite que não veio e nem virá.
No porto mais vazio em nunca mais
No sol que se escondeu, não brilhará.

Quem dera ser aquém da dura paz
Vergada sobre o peso que trará
O gosto do quem dera ser demais
A mão que nunca trouxe, foice e pá.

Quem dera gota esparsa chuva mansa
Na idade da ilusão que já passou...
O resto do quem fora não me alcança

Mas deixa esta impressão do nada sou.
Quem dera se essa espera me trouxesse
Amor que renovasse a vida, a prece...

85

Quem dera se Vinicius fosse deus.
Talvez inda existisse a galhardia
Poeta escravizando a poesia
A fantasia queima em himeneus.

No quadro desenhado sem adeus
Minha alma incandescente rodopia
Enquanto o violão teima magia
Os erros e os acertos morrem meus.

Mandingas e metáforas, pleonasmos,
Sarcasmos sem marasmos nos orgasmos
E pasmos corações seguem silentes

Atenciosamente volto ao rumo
O medo soerguendo-te; me aprumo
E o canivete trago entre meus dentes...

96

Quem dera se viesses, primavera,
Trazendo a flor bonita do desejo,
Bebendo em tua boca, quem me dera,
Matando a minha fome a cada beijo.

Apascentando a fúria feita fera
Desta vontade louca, onde latejo,
Querendo-te desnuda à minha espera,
No gozo deste amor que tanto ensejo.

A vida não seria mais tão pálida
Corada em teus olhares, teus matizes,
A borboleta vale esta crisálida

Que, temerosa foge de meus braços.
Um dia nós seremos mais felizes,
Unindo nossos corpos, firmes laços....
Marcos Loures

97

Quem dera se viesses prenda bela,
Galopo em pensamento e chego a ti.
Montando em meu cavalo, arreio e sela,
Buscando esta esperança que perdi...

Beleza que em teus olhos se revela,
Em um segundo, enfim, estou aí,
Estrela que me guia o sonho atrela
Guria, és a mais guapa que já vi.

Mateando co'a amargura da saudade,
Nas coxilhas procuro esta alegria,
Ninguém sabe dizer; amor quem há de

Informar ao mineiro sonhador
Somente o minuano é quem me guia
Aos braços desta prenda, meu amor...

98

Quem dera se viesses nesta noite,
Trazendo; na chegada, o teu sorriso.
Matando a solidão- um triste açoite-
Com braço mais amável e conciso.

Deitado sob o vento da esperança,
Abraço um travesseiro e durmo só.
Coberto pelas sombras da lembrança
Teu corpo tão distante; resta o pó

Deixado em meu passado, qual poeira
De um tempo mais feliz que se acabou.
Porém a cada frase alvissareira,
Parece que quem amo; enfim chegou,

Nas asas do meu claro pensamento,
Matando num segundo, este tormento...
Marcos Loures

99

Quem dera se tivesses a minha alma,
Amar-te não teria esse empecilho...
Quem fora minha amante me quer filho,
Quem fora tempestade pede calma...

A dor que nos machuca não acalma,
No canto que me trazes, o estribilho,
Reflete da saudade, o mesmo brilho...

A vida que quisemos, velho trauma...

Quem dera se tivesses roda viva,
Na morte que me deste, mais altiva,
O pranto que não sei, de novo encerra...

Amor que tropeçando, pede o ronco,
Minha alma sertaneja, queda o tronco,
Respira tumular, por sob a terra...

13500

Quem dera se tivéssemos o canto
Que já foi esquecido pelo povo...
Justiça envergonhada fecha o manto,
Os velhos rapineiros estão de novo

Tentando exterminar dentro deste ovo
Abortam simplesmente todo encanto,
Pois tentam ressurgir com velho estorvo,
Espoliando tudo, nosso espanto...

Quem foi tão massacrado, noite escura;
Às vezes se esquecendo o que passou,
Juntando-se aos servis da ditadura,

Que fazem? Por que tanto se lutou?
Procuram na doença a sua cura,
Esquecem do dragão que a causou...

Quem dera se tivéssemos na vida
Toda uma certeza que trouxesse
Distante da tristeza em despedida
Uma alegria feita em bela prece.

Assim nós poderíamos; querida
Saber desta beleza em que se tece
Planície calmamente concebida
Na qual nossa esperança robustece.

Meu verso te procura; companheira,
Em meio a tempestades e terrores.
A minha paz se mostra passageira

Distante dos teus braços, minha amiga.
Tu trazes no teu peito tais pendores
fazendo com que a vida em paz prossiga...

2

Quem dera se tivesse inda o deleite
Que tive há tanto tempo em belo dia.
A sombra da esperança; fugidia,
Esgueira-se legando como enfeite

O manto da tristeza em que se deite
Amor que fora pleno de alegria,
Agora se liberta em alforria,
Sem sorte ou novidade que se espreite.

As urzes de um amor abandonado,
Roçando o meu caminho de viés,
Amor que se fez luto em triste Fado,

Tortura quem sonhara com a glória,
Apenas as correntes nos meus pés
Resquícios que carrego desta história...

3

Quem dera se pudéssemos voltar
Histórias do passado no presente.
Assim um mundo inteiro a recriar
Moldando em nova sorte o que se sente.

Talvez por ter amor a se fartar
A Terra em si seria diferente.
No céu que já rebrilha sobre o mar
Apenas da verdade um contingente.

Quem dera, meu amor, se a primavera
Tomasse novamente toda a Terra
Assim já bem distante de uma guerra

Iríamos viver novíssima era
Aonde feito amor, o paraíso
Seria sempre aberto e sem juízo...

4

Quem dera se pudéssemos perfumes
Espalharmos, amiga, em nosso abrigo.
Decerto atingiríamos tais cumes
Num esplendor divino, pois amigo.

Andando sem temor, sempre contigo,
Desdenho quaisquer formas de ciúmes.
Adivinhando a curva em seu perigo,
Desfruto da amizade, nossos lumes.

Na extensa vastidão destes desertos,
Não quero tal resignação de ascetas,
Nem forro de ilusões as minhas metas,

Apenas quero passos, firmes certos.
Quem tem de uma amizade; os arcos, setas,
Encontra seus caminhos mais abertos...

5

Quem dera se pudesse ter tal glória,
E ser teu companheiro vida afora,
A vida não seria merencória
No encanto em que este amor ressurge, aflora.

E ao ter esta resposta que buscara
Vagando por sombrias e ermas sendas
Sabendo que encontrei a jóia rara
Na bela caminhada que desvendas

Usando o sentimento mais sublime,
Riscando o céu de raios multicores,
No gozo deste encanto que suprime
Legando ao desvario velhas dores.

Sagrar cada poema a quem eu amo,
Florindo na vereda; tronco e ramo...

6

Quem dera se pudesse te esquecer,
Fingir que tudo aquilo foi mentira.
Calando num instante a velha lira
Que, lúdica, embalava o meu prazer...

Um novo sol regando amanhecer,
A Terra incontinenti, sempre gira
E o dardo que este deus, inda desfira
Trará depois de tudo, um outro ser...

Sentindo em outros lábios a alegria
Que um dia desfrutei ao lado teu.
Pensar que nosso amor já se verteu

Descendo a correnteza, sem magia...
Quem dera se eu pudesse. Ah! Se eu pudesse...
Porém o coração nunca obedece....
Marcos Loures

7

Quem dera se pudesse te entregar
As horas mais bonitas dessa vida,
Roubando as estrelas e o luar
Buscando a juventude já perdida...

Quem dera se quisesses meus poemas
Em volta desta lâmpada saudade...
Amores e delícias os meus lemas,
Tramando tantos sonhos de verdade...

Não vejo mais promessas no que falas
São farsas essas falsas esperanças.
Amando sem pensar sequer nas malas
Que fazes nesses sonhos onde alcanças

Caminhos mais distantes deste amor.
Fugazes nos aromas de uma flor...

8

Quem dera se pudesse ser teu homem
Aquele que esperavas mas não vinha.
As dores que te deram, logo somem,
Abraço que te toca e adivinha...

Quem dera se pudesse te trazer
O gosto que esqueceste dessa vida.
Matando uma vontade de morrer
Deitado em tua cama adormecida.

Quem dera se cantasse o mesmo canto
O coração que bate mas não sente.
Vivendo teu amor, vestindo o manto
Que trama no prazer, viver contente...

Assim eu poderia mais me expor
A todos os desígnios deste amor!

9

Quem dera se pudesse alvorecer
Tocando como um vento a tua boca,

Sentindo tua voz ardente e rouca,
Aos poucos me tomando em tal prazer

Que a vida neste instante se treslouca
Num êxtase divino, uma mulher
Deitando seu desejo e quase louca,
Unindo em corpo e alma, o bem querer.

Há tempos esqueci que a mocidade
Não pode ser eterna primavera.
Depois de tantos anos, dura espera,

Acordo e a mão cruel da realidade
Roçando minha pele, fria e triste.
Porém uma esperança vã persiste...

10

Quem dera se poeta, um dia eu fosse
Poder cantar a lua do sertão,
Na maravilha rara que amor trouxe,
Emoldurando em sonho, uma paixão,
Falar de uma alegria que se esboce
Vibrando bem mais forte o coração

Quem dera se pudesse em poesia,
Falar desta morena sertaneja
Que trama no seu rosto a fantasia,
À qual meu canto enfim, tanto deseja,
Da terra quase seca, uma magia,
Mostrada em tal beleza que sobeja.

Num canto tão airoso e mais gentil
Riquezas destes solos, do Brasil..

11

Quem dera se poeta um dia eu fosse
Para cantar em versos quanto eu quero,
E nisso eu te garanto, sou sincero
Que sonho em tua boca, um gosto doce.

Do amor um guardião, um sentinela,
Trafego entre as estrelas mais distantes,
Bem mais do que pensara outrora e antes
Suprema fantasia se revela

E molda um caminhar bem mais sereno,
No quanto meu desejo se faz pleno,
Palavras já não bastam, são fugazes.

Viver cada momento intensamente,
Cevando com ternura esta semente
Que em versos delicados tu me trazes...

12

Quem dera se perene fosse o sonho...
Avesso às galhardias do desejo
Ao barco em que navego já prevejo
O fim num grande abismo, mal medonho...

Da fétida impressão eu me componho
Rastreio cada falso relampejo,
E quando sei do nada que inda almejo,

Retrato-me feroz, mas sou bisonho.

Titubeante, sigo sem destino,
Cultivo o velho câncer com cigarros.
Recebo em farto brinde estes catarros

Prenunciando o fim. E desatino...
Na hemoptise da alma me esvaindo,
Acérrima ilusão de um gozo infindo...

13

Quem dera se o mosquito que te pica
Na nuca devagar, não me te mordesse,
Na língua delicada em que se estica
Aos poucos, com carinho te lambesse.

A pele arrepiada logo fica
E num sussurro bom, cedo gemesse.
Suor ia pingando como em bica,
Uma picada leve. Ah! Se pudesse...

Querida, te garanto, neste dia
Jamais esquecerias tal picada
Que louca de vontade desceria

Até chegar à gruta bem molhada.
Amor, este mosquito que mordeu,
Não reparaste amada, mas era eu...
Marcos Loures

14

Quem dera se o amor fosse parceiro
Daqueles que sonharam com a paz
O dia da procura, derradeiro,
Somente uma tristeza amarga traz.

Mas ouço em teu cantar alvissareiro
Um último regalo. Eu sou capaz
De crer que talvez tenha um verdadeiro
Amor de quem promete e satisfaz...

É doce este teu canto, amada amiga,
Acariciando um peito antes amargo.
Quem sabe nos teus braços, eu consiga

Rever uma esperança que deixei.
Depois de tanto tempo, sem embargo,
No encanto deste amor, eu me encontrei...

15

Quem dera se meus versos te tocassem
Mostrando a dimensão do que ora sinto.
Por mais que em amargura te encontrassem,
Talvez pudessem ser o teu absinto.

Realidade plena demonstrassem
Além do que em meus sonhos, tolo, pinto.
De toda a fantasia te inundassem
Do sonho fosse além. Claro e distinto.

Porém sem poesia, frágeis versos
Daqueles bem mais belos, tão diversos,
Distante da beleza predileta.

Quem dera se eu pudesse... Quem me dera...

Palavra que não domo, imensa fera,
Entrega-se somente a um bom poeta...

Marcos Loures

16

Quem dera se meu sono fosse manso
Em volta da lareira, quento o frio.
O colo de quem amo, meu remanso,
Depois de tanto tempo por um fio...

As cordas do meu velho violão
Depois de tanto tempo sem tocar
Faltando tão somente o mi bordão
A noite me convida a procurar.

Os cantos esquecidos na gaveta
Nas salas deste velho coração
Que sabe muito bem e se completa
Nas noites e luares do sertão.

No colo desta serra e da morena
Que ao longe, tão distante inda me acena

17

Quem dera se isso fosse assim, amiga,
Esta taquicardia que me ataca
Demonstra que a saúde já periga,
Cigarro vem fincando a sua estaca...

Mas vejo de outra forma, na verdade
Também uma saudade faz estrago.
Doutor já me falou com claridade
Que isto piora sempre quando eu trago.

Não deixo de querer uma pequena,
Mesmo que ela me diga: demorou!
Um velho quando joga, mas não treina
Não sabe a direção e perde o gol.

Contra impotência forte em noite magra,
Amiga só tem jeito com Viagra...
Marcos Loures

18

Quem dera se exercesse algum fascínio
Naquela que desejo há mais de um ano,
O amor não obedece ao meu domínio,
De todos os meus atos, soberano.

Não tendo mais um verso além. Define-o
E assim não me trarás mais desengano.
Perdendo desde sempre este escrutínio
Eu entro, sem desculpas, pelo cano.

Neste inglês macarrônico que eu falo,
Eu quis dizer que eu amo quem me quer,
Do jeito e da maneira que vier

Não quero nesse amor cantar de galo,
Somente alguma frase de consolo,
Apenas um pedaço deste bolo...

Marcos Loures

19

Quem dera se eu tivesse este pendor
De ser o companheiro predileto
Andando junto a ti, mesmo em deserto,
Ninguém me julgaria um sonhador.

Mas longe do carinho e sem afeto,
Restando este vazio a me compor,
Meu peito, vago e só, tão sofredor,
De uma felicidade encontra o veto.

Beijar, como beijei, a tua boca,
Quem dera... Fantasia quase louca
Guardada dentro em mim, qual um segredo.

Agora que percebo amor distante,
Não resta nem sequer mais um instante
Apenas me sobrou triste degredo...

20

Quem dera se eu tivesse esta certeza
Do amor que tantas vezes desejei.
A vida nos prepara uma surpresa,
Mudando, de repente história e grei.

Forjando uma esperança que falseia,
Trazendo o gosto amargo da saudade.

A lua que eu julgara plena e cheia,
Minguando pouco a pouco. Que maldade!

Restando o meu olhar sem paradeiro,
Ausente de teus olhos, vou sem rumo.
O sonho que eu pensara verdadeiro,
Perdendo a cada dia mais seu prumo.

Talvez, quem sabe um dia; voltarás
Trazendo novamente o riso e a paz...

21

Quem dera se eu tivesse em minhas mãos
Poder de discernir amor e dor.
Embora tantos versos soem vãos,
Recolho no caminho espinho e flor.

Colhendo o que plantara em frios grãos
Espalho pelos campos frio ardor
Os olhos que se querem feito irmãos,
No fundo não percebem treva e cor.

Assim ao repartimos nossos rumos,
Bebendo vez em quando os mesmos sumos,
Somando, na verdade dividimos.

Se eu tento disfarçar o quanto adoro,
Ao mesmo tempo morro e rememoro
Momentos em que sou o que sentimos...

Marcos Loures

22

Quem dera se eu tivesse algum talento
E pudesse falar da piriguete
Mascando o coração, nova chacrete
Expõe nos seus quadris o sentimento.

A bunda balançando, segue o vento
Na boca desdenhosa algum chiclete,
Menina disfarçada de vedete
Procura no caderno um pensamento

Tentando ser a dona do pedaço,
Princesa dos garotos mais safados
Ridícula figura, eu te confesso

Posando de putinha, ganha espaço
Sacode o popozão pra todos lados.
Quem sabe então teria algum sucesso...
Marcos Loures

23

Quem dera se eu soubesse o que não sei,
Falar de poesia mais a sério,
Porém ao escrever vou sem critério
Tentando seguir métrica qual lei.

Em tanta teimosia eu esbarrei,
Agora estou distante deste império
Seguindo sem ter tempo ou refrigério
Aonde hipocrisia vira lei

Que faço se não posso conceber
Soneto sem ter rima sequer ritmo
A poesia além de um logaritmo

Vivendo tão somente ao bel prazer,
Não pode ter correntes matemáticas
Nem mesmo repetir velhas temáticas...
Marcos Loures

24

Quem dera se eu pudesse traduzir
Em versos a emoção que me tomou
Ao ler esta beleza a refletir
Uma alma que decerto iluminou

Os passos deste pobre trovador
Que tenta e mal disfarça a tentativa
De ser tal qual o velho cantador
Que no Nordeste fez-se patativa.

Um simples repentista não merece
Palavras tão sublimes de um poeta.
Eu venho agradecer, amigo, em prece
À tua alma divina e tão repleta

De doce poesia alvissareira
Dos Reis um sonetista de primeira!

PARA O GRANDE AMIGO E SONETISTA
GONÇALVES REIS

25

Quem dera se eu pudesse ter o porte
De um mar em vastidão inalcançável,
Um ser que assim vivesse palatável,
Distante da magia feita em morte.

Talvez assim sanasse cada corte
Em lâmina cruel imaginável,
A vida poderia ser afável,
Mudando o meu caminho em novo norte.

Mas vejo que também chorando assim,
Quem poderia um dia ser alento
Perdida num deserto que sem fim

Não deixa mais sobrar nem fantasia,
Sangrando e destilando em agonia,
A dor que se emoldura em sofrimento...

26

Quem dera se eu pudesse ter nas mãos
A força que comanda uma esperança,
Os dias com certeza outrora vãos
Teriam a alegria de uma dança,

Na festa consagrada ao louco Amor,
Eterno passageiro dos meus sonhos.
Beijando a tua boca com fervor,
Delírios em momentos mais risonhos.

O sol dourando a terra, mansamente,
Forrando em fantasias, meu celeiro

Enquanto a poesia, plenamente
Derrama sobre nós mel verdadeiro.

Assim eu poderia ser feliz,
Mudando do meu céu cor e matiz...

Marcos Loures

27

Quem dera se eu pudesse te falar
Do quanto a nossa vida é tão ingrata.
O medo de viver tanto maltrata
Que impede muitas vezes de sonhar.

A dor que se avizinha vem mostrar
Na lágrima que escorre pela mata,
Descendo em podres águas na cascata,
Sujando as esperanças deste mar,

São marcas indeléveis da presença
De uma civilizada e má doença
Sangrando em nascedouro um amanhã.

Percebo que a cobiça e o desamor,
Ganância e covardia em destemor
sejam dos paraísos, a maçã...

28

quem dera se eu pudesse te esquecer...

talvez ainda houvesse uma esperança
de ter uma ilusão que não se alcança
fadado inutilmente ao tal sofrer...

o quarto abandonado, posso ver,
em cada canto apenas a lembrança
de quem levou consigo a temperança,
pingente dos meus sonhos, passo a ser.

Eu quis amar além do que devia,
Do quanto a dor existe, eu mal sabia,
Hipnotizado enfim, não percebia

Que tudo fora apenas fantasia.
E quando o teu olhar, sonho recria,
Eu morro um pouco mais a cada dia...

29

Quem dera se eu pudesse te beijar,
Sentir o teu perfume junto a mim.
A rosa mais sublime do jardim
Distante de meus olhos, faz sonhar...

Vagando noite imersa bar em bar,
O tempo de esperar chegando ao fim,
Talvez inda pudesse... Mas, enfim,
Reflexo de uma estrela sobre o mar...

Nas cinzas do cigarro, meu espelho,
Ao lobo solitário me assemelho
E sigo, uivando tolo para a lua

Que deita em cada raio bela trilha,
Porém minha alma tosca, uma andarilha
Ausente de esperança em vão flutua...
Marcos Loures

30

Quem dera se eu pudesse ser tão cúpido,
Sem súplica sem tédio e sem combate,
Coragem se tornando um disparate,
Deixando-me deveras mais estúpido.

Quadrúpede que escreve em linhas tortas
Oferecendo amor a quem quiser,
Não sabe dos segredos da mulher
Matando sem cuidado flores e hortas

Cambota poesia cai à toa,
Virando desde sempre esta canoa,
Fazendo uma arruaça, tolo frêmito...

Pagando meus pecados desde antanho
No Nilo ensangüentado eu já me banho,
E pra maior azar, sou primogênito!
Marcos Loures

31

Quem dera se eu pudesse ser poeta
Cantar amor sincero e verdadeiro,
Tocando o coração em linha reta,
Nas mãos a pena imersa no tinteiro,
Traçando a fantasia como meta

E ser, além de tudo, mais inteiro.

Deixando o coração numa avenida
Unindo o meu sertão à capital,
A sorte de encontrar desprevenida
Morena mais sestrosa e sensual,
Mulher que Deus deixou em minha vida,
Levando todo amor num embornal.

Quem dera ser, talvez um trovador,
Cantando emocionado o nosso amor...

32

Quem dera se eu pudesse ser menino,
Pegando a bela rosa no jardim
Saudade deste lago cristalino
Perdido em algum canto dentro em mim.

Enquanto no teu tom eu desafino
O coração fazendo este motim,
Sabendo do amargor do meu destino
Acendo de esperanças, o estopim.

A fé no que virá move montanhas,
Estrelas de ilusão que tu apanhas
Derramas sobre os olhos sonhadores.

Os meus cabelos brancos nada dizem,
Por mais que as fantasias se matizem
Terei ainda em vida, teus amores?
Marcos Loures

33

Quem dera se eu pudesse ser amigo
Daquele que comanda cada passo,
Condena quase sempre ao desabrigo,
Deixando pela rua o mesmo traço.

Se eu tento na verdade eu não consigo
Caindo pouco a pouco, cedo espaço.
Fingindo tantas vezes que não ligo
Queria tão somente um teu abraço.

Os beijos que sonhei e não me deste,
Afagos e carinhos – ilusão...
Levado pelo canto sedutor

A vida preparando o mesmo teste
Secando em nascedouro a floração
Deixando bem distante o louco amor...
Marcos Loures

34

Quem dera se eu pudesse qual pragmático
Deixar o sentimento para trás
O olhar desta morena; tão simpático
Loucuras e vontades; logo traz.

De um jeito tão sutil quão enigmático
Aos poucos, conquistando satisfaz,
Às vezes compenetra, mas errático
Penetra o coração, manso e voraz.

Voltando à vaca fria, meu amor,
Eu tento ser alem de sonhador
Um cara com os pés tocando o chão.

Mas nada do que eu digo, assim se escreve
Amor que é tropical esquece a neve
Legando ao pensamento, ebulição...

Marcos Loures

35

Quem dera se eu pudesse prosseguir
Ao lado da morena mais formosa
Que um dia conheci. Mas é pedir
Demais à minha sorte caprichosa!
Tu és além do que posso sentir
Perfume delicado em rara rosa.

O vento da promessa me diz tudo,
Chegou o meu final da primavera.
No canto da esperança não me iludo
A vida se passou sem ter espera.
Um coração tão velho fica mudo,
Aguarda o meu final. Ah! Quem me dera!

Minha alma também saiba; é toda tua...
Meu pensamento livre inda flutua....

36

Quem dera se eu pudesse num poema
Falar do amor somente e nada mais,
A vida com certeza em cada algema
Impede que se veja um manso cais.

A morte que se mostra como um tema
Deixando meus caminhos, sempre iguais,
No encanto que socorre, amor que crema
Tornando estas misérias mais banais.

Amputo mais um pouco da esperança
Que um dia em frágil sonho, concebi
Decerto que este rumo que perdi

Um novo alvorecer jamais alcança.
A podridão que toma este cenário
Traduz nosso futuro, temerário...
Marcos Loures

37

Quem dera se eu pudesse na viola
Traduzir em meu canto o sentimento,
Numa alegria imensa que consola,
Tocado pela lua e pelo vento
Minha alma num momento já decola
E voa em liberdade, o pensamento.

Quem dera se eu pudesse traduzir
Em poucas redondilhas a beleza
Que eu vejo neste céu claro a luzir
Cobrindo como um manto a natureza
Em cores e matizes a cerzir
Força descomunal, mas indefesa...

Quem dera se eu pudesse, na verdade
Dizer que a salvação vem da amizade...

38

Quem dera se eu pudesse festejar
A volta de um amor que já perdi.
As fases justificam o luar
Retorno ao meu passado: estou aqui.

Os pés tão calejados de sonhar,
As altas cordilheiras eu venci,
Porém não tendo forças para amar,
Nos olhos do vazio me embebi.

Satíricos amores, não mais quero,
Almejo algum carinho que sincero
Permita este pernoite em plena paz.

Do quanto ainda me resta de alegria,
Eu quero que saibas que hoje em dia
Qualquer alento ou riso satisfaz...

Marcos Loures

39

Quem dera se eu pudesse encontrar a ventura
Que a toda gente traz plena consolação.
Que traz a mansa luz e esconde escuridão.
Transforma a dura pena em fonte de ternura.

Acalma o violento e o enche de brandura.
Sossega a tempestade, acalma o furacão.
Eleva-nos ao monte e nos traz amplidão.
A quem sofre: esperança, aos doentes, a cura!

Quem dera se eu tivesse esse dom, meu encanto.
A dor que, hoje, maltrata; ah! Não doía tanto...
Felicidade, então, seria um bem perene.

Para sempre alegria, amor pleno de glória.
Nem um traço de dor, já morta, sem memória
Quem dera se eu tivesse amor de Marilene!
Marcos Loures

40

Quem dera se eu pudesse crer em algo.
No amor ou na esperança que transforma.
Porém a dor me invade e assim deforma
Quem crera num amor nobre e fidalgo.

No sonho em que liberto vou, cavalgo
Por entre estrelas raras, medo informa
Que a noite se perdendo em cruz, em valgo,
Refaz em nebulosa a bela forma

Perdida entre negrumes, sombras, trevas.
Afugentando a luz para outras plagas,
Ao recortar minha alma em frias chagas.

Porém, ao perceber, que ao largo levas
Meu sonho, companheira, em amizade,

Permito-me já crer na claridade!
Marcos Loures

41

Quem dera se eu pudesse compreendê-la
Talvez ainda houvesse uma esperança
De ter em minhas mãos a bela estrela
Que em noite audaciosa enfim se avança

E vaga pelo etéreo; asas plenas,
Em batalhões distantes constelares,
Amor que em borbotões, tristes falenas
Andara em aguardentes, becos, bares.

Rondando em minha noite, pesadelos,
Roçando a minha cama, sudorese,
Sentindo a maciez de teus cabelos,
Depois a gargalhada em que despreze

O quanto desejei e que perdi
Do amor que dediquei somente a ti...

42

Quem dera se eu pudesse arder em chamas,
Queimando sob as luzes da paixão,
Minha alma cativada, quando inflamas,
Mergulha na total satisfação...

Amargas esperanças; cultivara

Ouvindo o mesmo não repetitivo.
Se mesmo a natureza desampara
Propondo eternamente o ser cativo

No quarto sempre escuro do desejo
O medo em relampejo trovejando
O quanto que te quero e sempre almejo
Aos poucos se perdendo e desabando.

Abandonado e só, nada me resta.
Amor em solidão tristezas gesta...
Marcos Loures

43

Quem dera se eu pudesse ao menos concordar
Com toda a fantasia em que falas do amor.
O ser humano é podre e mata por matar
Escória do universo, um verme a decompor.

Perene tempestade em meio ao grande mar
Imagem tenebrosa assim a se compor
Demonstra a realidade. E teimo em procurar
Ainda o que me resta. Um pouco de torpor

Nesta caricatura uma paisagem nobre
Que ao fim da fria tarde um sonhador descobre.
Porém quando ressurge o sol de um novo dia

O escárnio renascido, a miséria se expondo
O cheiro deste corpo aos poucos decompondo
Resumindo a verdade, esconde a fantasia...
Marcos Loures

44

Quem dera se eu pudesse ainda crer,
Que existe alguma chance de vitória,
Porém a minha estrada merencória
Eu vejo; dia-a-dia, esmorecer.

Agradecendo cada amanhecer,
Eu sei que a minha luta é vã e inglória.
Pudesse refazer a velha história,
Mas sinto uma esperança fenecer.

Fui homem, tive sonhos, hoje o nada
Rosnando em meus umbrais, tomando a cena,
Nem mesmo a fantasia me serena,

Meu corpo, pouco a pouco se degrada,
A morte quando bate à minha porta,
Encontra esta esperança, ausente... Morta!

45

Quem dera se eu dissesse à solidão
Este definitivo e sacro adeus,
Tocado pela glória do bom Deus
Eu teria, do etéreo, a sensação.

Cultivo da esperança, cada grão,
Vencendo escuridão, doídos breus,

Sentindo estes prazeres todos meus,
Teria em pleno amor, satisfação.

Mas quando o frio chega, duro inverno,
O olhar que imaginara calmo e terno,
Afasta-se de mim, matando o sonho...

E ausência destruindo a fantasia,
Enquanto uma alma neva e não estia,
Nas mãos da solidão me decomponho...

46

Quem dera se estivesses por aqui,
Por certo me farias bem feliz.
De toda uma tristeza que senti
A vida se tornando cicatriz.

Uma alegria imensa sinto em ti
De sorte e sol em mágico matiz.
Desse amor que em teus olhos percebi
Desta explosão divina quero o bis

E vamos lado a lado, o tempo inteiro
Correndo de mãos dadas com a vida
No amor que se mostrou tão companheiro

Toda uma certeza imensa que domina.
Tu és a minha sorte tão querida,
Mulher tão delicada, uma menina...

47

Quem dera se este tempo,enfim, parasse,
E a vida então seria mais feliz.
O gozo da alegria em que me alçasse
Traria toda o bem que eu já te quis.

Mas como o tempo passa, sempre algoz,
Nos leva em suas asas, sem perdão.
De tudo o que vivemos, tristes pós
Deixados nesta estrada, resta o chão

Que,embora empoeirado inda resiste,
Guardando uma lembrança do que outrora
Vivera, e o coração batendo triste
Durante a vida inteira rememora,

O tempo que não pára, na verdade,
Persiste tão somente na saudade!

48

Quem dera se esse mundo acompanhasse
O canto desse amor que já nos toma.
Talvez toda esperança sem disfarce
Viria percebendo que se assoma

De nós uma canção mais delicada
Que é feita desse amor em amizade.
A sorte então seria renovada
Trazendo para nós felicidade...

Não deixe que se cale nossa voz

Nem mesmo que a tristeza nos provoque
A solidão decerto tão feroz;
Quem em nossas emoções, jamais as toque.

Eu quero o teu cantar sempre feliz
Trazendo todo o bem que sempre quis...
Marcos Loures

49

Quem dera se esse canto de promessas
Não fosse tão somente um simples canto
A vida vai passando em tais remessas
Diárias de ternuras e de encanto.

Recebo tais lufadas com prazer
E vivo tão somente em alegria
Se nada mais da vida eu irei ter
Senão esta certeza de alegria.

Eu amo como nunca mais pensei
Depois de tanto tempo mais tristonho
Que eu dia neste mundo enfim terei
Certeza deste amor que te proponho.

Eu quero ter contigo tanta luz,
Amor que me protege e me seduz...
Marcos Loures

50

Quem dera se esperança não cansasse
Talvez assim pudesse ser feliz.
A sorte que em sorriso, traz disfarce
Descrenças e tristezas já me diz.
É como se perdesse cada enlace
Moldando em outra face o que se quis.

Vivendo a fina flor do desalento,
Cultivo uma ilusão em meu jardim,
Movido pelo fogo sempre atento
Incinerando tudo, vou assim,
Apátrida, sem rumo, o meu lamento
Ecoa, num segundo, traça o fim.

Uma esperança apenas me alivia
Da morte que trará tanta alegria...

51

Quem dera se entendessem a linguagem
Das flores e das plantas, primaveras
Matariam algozes feito em feras
Deixando para trás a sacanagem

Daqueles que dizendo uma bobagem
Não deixam que se pense em novas eras
De um mundo em liberdade que tu geras
Somente no pensar numa miragem.

Talvez esta utopia prevaleça
Sentido verdadeiro da amizade.
E o amor igualitário venha e cresça

Trazendo para todos, liberdade.

Amor que eu aprendi, e nisto insisto
Encontro tão somente em Jesus Cristo...
Marcos Loures

52

Quem dera se entendesse desse amor
Que tantas vezes dói e me maltrata,
No fundo sempre sou um sonhador
Vagando sem destino em densa mata.

Falando em sentimentos mais penosos,
Desisto plenamente deste tema.
De tantos os caminhos pedregosos
A dor, amor, cansei de ter por lema.

Prefiro descansar esses meus versos,
Falar de coisas tantas que não sinto,
Vagar sem ter sentido por diversos
Caminhos que no fundo, sempre minto...

Eu nunca mais farei versos de amor.
Vazio, vou sozinho pr'onde for!

53

Quem dera se engatasse nesta gata
Que mia toda noite no telhado,
Um gato quase um velho, apaixonado,
A plena mocidade já resgata,

Ao ver a precisão com que se engata

Depois de tanto tempo abandonado,
Sabendo que miara no passado,
Porém quando ela mia me maltrata...

Da gata quero engate mais gostoso,
Tocando com felina tentação,
Até que chegue em fúria, o nosso gozo,

Fazendo toda noite uma arruaça
Debaixo da soleira ou no portão,
No meio do quintal, em plena praça...

54

Quem dera se ela fosse a mesma o tempo inteiro
A moça faz a festa e deixa por promessa
Um riso que eu bem sei jamais foi verdadeiro,
O quanto que eu errei meu bem já me confessa

Não tendo, na verdade, a tinta no tinteiro
Depois de certo tempo eu não tendo mais pressa
Não quero mais sentir da moça nem o cheiro.
A marca que deixou, doeu demais, à beça.

Amor não tendo tédio é sempre mais gostoso,
Porém se é feito em farpa, amor é perigoso,
Morrendo em nascedouro, esquece-se do encanto.

Desembestei o sonho em busca da morena.
No fundo não queria. Eu sei, não vale à pena;
Mas finjo que inda gosto; embora eu goste tanto

55

Quem dera se deixasse que eu viesse
Da noite em tal ternura que te amanse,
As mãos que te carinham, numa prece,
O passo sorrateiro que te alcance.

Quem dera se trouxesse meu carinho
E desse tantos beijos nesta nuca.
Depois ir te despindo com jeitinho,
Amor que não maltrata e nem machuca...

Apenas no gemido desta noite,
As pernas se entrelaçam num balé,
Me apego na ternura em manso açoite
Amor que me transmite rogo e fé.

Não quero nem ao menos transformar
Apenas o que quero, enfim, te amar!

56

Quem dera se bebendo do veneno
Que a própria cascavel inda produz
Morresse da picada, em ódio pleno,
Serpente que rasteja e que conduz

Por sobre a terra fria, a jararaca
Lambendo cada rastro, traz no bote,
O cheiro mais impuro da cloaca

Enchendo a paciência, quebra o pote.

Mas sangue desta cobra em alergia,
Causando-me terrível urticária,
Um dia, se mostrando com magia,
Já teve sedução, bem temporária.

Agora balanço o seu chocalho,
Não resiste sequer aos dentes d'alho...

57

Quem dera repartir os meus anéis,
Esse ouro que carrego nos meus dedos.
A vida que se passa, de víeis,
Talvez já não guardasse tantos medos.

Quem dera repartir uma riqueza
Que sempre desejei e bem não fez,
Quem dera perceber que uma beleza
Provoca, tanta vez, insensatez...

Quem dera repartir as esperanças
A cada novo amigo que recebo,
Criando não somente as alianças
Fazendo deste amor, o que percebo.

Quem dera repartir os meus pecados?
Egoisticamente estão guardados...

58

Quem dera prisioneiro em tua cama,
Tomado por desejos quase insanos.
Amara-te nos lençóis, até na lama;
Instintos devorando, tão profanos.

Atado aos teus carinhos, viva chama,
Escravo dos prazeres soberanos.
Certeira sensação em louca trama,
Não permitindo nunca mais enganos.

Na entrega sem limites, com paixão,
Fazendo de teu corpo moradia,
Roubando desta noite a tentação,

Hedônica vontade me domina,
Além de todo o bem que te queria,
Na fome que nos toma, e me alucina...
Marcos Loures

59

Quem dera primavera retornasse.
Talvez assim seria mais feliz...
Olhando meu espelho sem disfarce
A pele vai mudando de matiz...

Os olhos antes vivos, tão sem vida,
A boca vai perdendo seu turgor,
De todas as entregas desta vida
O preço vou pagando com rancor.

Não tenho mais os braços que sonhara
Na cama que queria fosse minha...
Amar, amar, amar, palavra amara,

Deixando uma esperança mais sozinha...

Mas tenho dentro d'alma tanto desejo...
Morena vem depressa e dá um beijo!

60

Quem dera onipresente e onisciente;
Veria ao fim da tarde, o sol nascendo.
Sendo felicidade um tosco adendo
Quem sabe muitas vezes, quem mais mente.

No início; o precipício quis poente
E o beijo da mulher/aranha; emendo.
Segredos de um poema não desvendo,
Nem luto contra a força da torrente.

Pelejo contra Deus, mato o Diabo,
Letárgico país adormecido,
Potencializando a tal libido

Nas coxas da morena eu já me acabo.
Operando milagres na tevê
Pastor coleta a grana; e ninguém vê...

61

Quem dera no teu seio adormecer
E sonhar com tanto amor que te guardei
Vivendo nosso canto sem temer
O mundo que prá nós imaginei...

Quem dera ser o triste beduíno
Que encontra seu oásis e sorri.
Amor que sempre tive, genuíno,
Aos poucos, sem saber, eu já perdi...

Eu quero nos teus lábios maciez
Nos mais divinos toques sensuais
Sentindo teu desejo em languidez
Vontade de querer decerto mais...

Amada não se esqueça como é belo
Amor que tanto sinto e te revelo...

62

Quem dera não tivesse tão má sina,
Não teria a certeza desta espora...
A mão que me tortura e desatina,
Essa dor chegaria, iria embora...

Saudade, essa mulher que me assassina,
Na certa não traria essa demora...
Meus olhos embotados, lamparina,
Amor que me castiga, sempre implora...

Quem dera não tivesse mais desculpas,
Não sei se conseguias me entender...
Minúsculas as festas sei com lupas,

Meus barcos nunca vão me surpreender.
As mortes que tiveste são sem culpas
Nas ondas de teu mar, sobreviver...

63

Quem dera não tivesse a sombra da emoção
Arrasta em desafio e mata o sentimento.
A força inconseqüente invade o coração
E mata devagar, num fogo firme e lento...

Sonhara estar distante. Um mero pensamento...
Durante a tempestade, a chama da paixão
O gozo da saudade, o medo em explosão...
Meu mundo desabando apenas num momento.

Inútil este alento em forma de mil versos,
Os olhos vendavais se fazem mais dispersos...
O quanto nada tenho é tudo o que pressinto

Terei depois de tudo, o chão deveras duro.
Meu canto se perdendo, o gozo deste impuro
Tormento que em verdade explana amor que sinto...

64

Quem dera me livrar desta emoção
Que a cada anoitecer vem e tortura.
Esgarçando o que resta de ternura
Hemorrágica sanha, perdição...

Meu verso que em formato de oração
Inutilmente os sonhos, vão, procura.

Vagando sem destino, a dor perdura
E encontra por resposta o mesmo não...

São rudes os meus dias, disso eu sei.
O sol já se perdeu em outra grei
Deixando escuridão, tão triste herança.

No amor que nunca veio meus espelhos,
Minha alma tola em prece, de joelhos,
Ainda tenta, inútil, uma esperança...
Marcos Loures

65

Quem dera fosse um sonho! É pesadelo!
A gente faz das tripas coração
Elogiando a pele, cor, cabelo,
Depois de certo tempo. Traição...

Enrosco que me enrosco no novelo,
Aguardo a cada passo o tropeção;
Pior do que secar barra de gelo
É crer que exista amor. Pura ilusão.

Velhaco de tocaia nos espreita,
Aguarda algum momento de vacilo.
E como diz o Quadros, porque qui-lo

Eu fi-lo sem saber desta maleita
Que quando pega é febre da terçã
É lobo que se esconde sob a lã....
Marcos Loures

66

Quem dera fosse fera: audaz, cruel, fatal...
Nos olhos mago brilho, as garras sempre atentas...
Caçadora mordaz, impura, sensual...
As patas deslizando, avançam, mansas, lentas...

Um gesto qualquer, tenso, a fera perigosa,
Neste segundo a mais, as presas rasgam fundo..
Na beleza venal, força maravilhosa.
Denso turbilhão louco, o bote dá, profundo...

Mas, delirantemente, esta fera tão temida,
Que é, verdadeiramente, um símbolo de guerra.
Ao ver tua beleza... Estranho... Cai ferida.

Não sabe deste amor que é luz e que é quimera;
Arrasta-se gentil, deitada sobre a terra...
É muito bom te ver domando esta pantera!
Marcos Loures

67

Quem dera eternidade num amor
Que sendo fátuo traz dor e prazer.
E quantas vezes; teimo em me perder,
Distante do que eu possa recompor.

Cantando ternamente em seu louvor,
Apenas intempéries vou colher,
Eu sei que deveria já saber
Do frio após as ondas de calor.

Arrisco-me no abismo, precipício,
E sei que amar é quase um tolo vício,
E nisso, com certeza, me eternizo,

Ouvir a voz que vem do coração,
Da amarga teimosia, um guardião
Enfrenta em placidez, chuva e granizo...

68

Quem dera eternidade neste sol!
Os ermos desolados e tristonhos,
A lua desfraldando seu lençol
Em meio a pesadelos mais medonhos...

Incêndios invadindo meu paiol,
Eu me embriagarei, doces medronhos...
Licores me farão perder farol,
Martírios e torturas, enfadonhos...

Horrenda garatuja me persegue.
Espectros e fantasmas me torturam.
Embalde, tanta vida foi entregue,

Partícipes fiéis desta agonia...
Mas, paradoxalmente, as dores curam,
Vislumbro, no final, um claro dia...
Marcos Loures

69

Quem dera estar nos versos que colhi
No jardim que em minha alma cultivei.
São dores perfumadas, vão aqui,
De todas essas flores, temperei;

São simples sentimentos sem palavras
Que as luzes e calores fecundaram.
Amores em meu peito, calmas lavras,
Que as lágrimas passadas tanto aguaram...

Se trago minhas mãos tão calejadas,
De tantas poesias que sonhara,
As rosas por amores já podadas,
As flores que cultivo são tão raras...

Brotando neste esterco de minha alma,
Espinhos penetrando, mão e palma...

70

Quem dera em ritual tão delicado
Roubar de teus segredos cada mel.
Depois destes rompantes, saciado
Voar ao infinito, qual corcel.

Amor rodando; gira em carrossel
Em lábios, bocas, dedos. Desfrutado
Sem tréguas, sem limites vai ao céu
Com tal vigor, pra sempre iluminado

Roçando a tua pele sensual,

A boca te percebe extasiada,
Repete novamente o ritual

E adentra tuas sendas, teus caminhos.
Assim, nesta canção apaixonada,
Demonstro com ternura, os meus carinhos...

71

Quem dera descobrir em mansa mata
Entrada do caminho mais ardente.
E penetrar derrames de cascata,
Seguindo pela rota simplesmente

Na fúria da paixão tão penetrante
Matar a sede intensa de tal anjo
Vibrando como um deus a cada instante
Tramando na magia doce arranjo.

Entrar nesta planície que orvalhada,
Invado e que também me orvalho tanto.
Fazendo do desejo, minha amada,
A toca que penetro, meu encanto...

Sabendo que eu ardendo em tal prazer
Encontro, assim, vontade de viver...

72

Quem dera cavalgasse em meu corcel
No encontro da rainha em seu castelo.
Vagando qual cometa no teu céu,
No sonho mais bonito que revelo.

Por certo encontraria em seu dossel
Aquela por quem sofro e tanto velo.
A sorte descortina um belo véu,
Contigo meu destino, amor, eu selo.

E vejo teu sorriso cristalino,
Rainha de meus sonhos, soberana..
Retorno aos meus bons tempos de menino

E vivo novamente uma esperança.
Da vida que nos toma e tanto engana,
Quem sabe me darás última dança?

73

Quem dera algum ourives da palavra,
Apenas um ignaro trovador
Usando da esperança a minha lavra,
Um antiquado e mau agricultor.

Meu canto sem recanto pra descanso,
Embora desarmônico, persiste.
E quando ao tolo sonho, em vão, me lanço;
Tento dissimular meu peito triste.

Às expensas do riso sem sarcasmo
Revolvo os meus estúpidos caminhos,
A vida se desnuda em tal marasmo

Sem ter sequer licores, gins e vinhos.

E quando de mim mesmo eu já me afasto,
Escondo-me do espelho. Sou nefasto.

74

Quem decerto faz a fama
Preparando um bom descanso,
Quando encontra alguma cama
Quer o gozo, eu te afianço.

Mas decerto sem um drama
A verdade não alcanço,
Se acendeste assim a chama
O meu peito aquieta manso

E fazendo do meu verso
Algo além destas palavras
Quem me dera no universo

Já pudesse enfim granar
Com ternura as duras lavras
Que aprendi com dor arar...
Marcos Loures

75

Quem de magoar-te, sem pensar havia
Senão quem tanto amara, mas não quer
Deixando a tua imagem em qualquer

Caminho em tão distante fantasia.

Palavra traiçoeira e tão sombria
Às vezes vai saindo sem querer
Mostrando, bem no fundo, que o prazer
Largado em triste canto poderia

Ser transformado em fúria em desalinho
Depois que um coração ledo e sozinho
Não visse mais estrada pela frente.

Amar e ser assim, tão descontente
Sem ter sequer visão de algum carinho,
Transforma a nossa vida, de repente...
Marcos Loures

76

Quem chora se insistente ganha e mama,
Eu sei desta verdade musical.
Que enquanto ela desfruta o carnaval
Eu deito aqui sozinho em minha cama.

Não posso mais fazer do fato um drama,
Mas isso fica muito feio no final,
Cansado desta cara feita em pau
A fúria que me toma, tudo inflama;

Sentar uma porrada na safada;
Usar mesma moeda, numa troca.
Na comida botar um pó de broca,

Que nada; vou dormir: cabeça inchada;

Depois chega fingindo-se inocente,
Ganhei- um belo chifre de presente...

77

Quem canta seu amor quase impossível,
Espalha as esperanças no caminho.
Liberto o pensamento, um passarinho
Se mostra com poder imprevisível.

O brilho em seu olhar se faz visível
E traz na fantasia a luz de um ninho
Que mesmo tão distante, um raro vinho,
Inebriante molda-se possível...

A par dos meus enganos, nada temo.
E mesmo na ilusão à qual me algemo
Eu sigo; peito ereto em destemor.

E quando a morte vir com suas garras
Ao menos eu terei solta as amarras
Que foram meu tormento e meu louvor....
Marcos Loures

78

Quem canta se chorando nada faz
Procura por sedenta juventude
Porém se não mudar uma atitude
Em pouco tempo tudo se desfaz.

Nos campos que quiser ser mais capaz
Tremulam as bandeiras amiúde

Em versos que precisam a saúde
De todos os que não serão jamais...

Mas nada me proponho que não faça
Espero que depois disto proposto
A vida se refaça do desgosto

E não permita fogo nem fumaça.
A mando dessas rugas no meu rosto,
A juventude em mim, já se esfumaça.
Marcos Loures

79

Quem busca, nas guerrilhas, pelas pazes
Não sabe quanto mata uma peçonha
Embora tal antídoto que trazes
A dor desta ferida é tão medonha.

A morte vem trazendo estas tenazes
Marcando uma esperança mais risonha.
Os dentes da pantera são vorazes,
Deixando com que a vida não se exponha.

Meus olhos destruídos pelo brilho
Feroz de quem tentei ter por amante.
Aborta um bom futuro, mata o filho,

E mesmo assim se quer mais deslumbrante
Assim é na amizade, uma traição,
Causando uma indefesa convulsão...

80

Quem busca tão somente em destempero
Fazer da sua vida um novo templo
Aonde com certeza já contemplo
O risco de tornar-se amargo e fero.

Ao exemplificar esta conduta
Encontro uma resposta em falsos ritos,
Nem mesmo a vã dureza dos granitos
Suplanta esta raposa assaz astuta.

Ao crer noutra manhã que nos refaça
Soergo a fantasia da fumaça
E volto a ser quem fui tempos atrás.

Sacias minhas sedes, esperança,
Enquanto a tua mão em paz me alcança,
Eu bebo do calor que amor me traz

81

Quem bate na criança e chuta alguém
Caído sem defesas deve ter
Nem mesmo punição? Não posso crer
Que seja realmente homem de bem.

Não creio que uma crítica que fale
A dura realidade seja ofensa.
Será que tal barbárie recompensa
E faça com quem vê que já se cale?

Desculpe se o Toró vira chuvisco,
Falando essa verdade eu já me arrisco

A ter numa mordaça, esta amargura.

A violência prova o destempero
Falar deste episódio, devo e quero,
E não me calarei frente à censura!
Marcos Loures

82

Quem andara sozinho tantas léguas,
Ouvindo tão bel canto se enamora.
À solidão pedindo logo tréguas
Percebe que emoção chegando agora

Em doce afago doura o seu caminho
E mostra a solução de seus problemas.
Quem vive em mansidão sabe o carinho
E traz felicidades como lemas.

Sem dúvidas, persegue a sorte infinda
Emoldurando amor dentro do peito.
Um mundo mais feliz que se deslinda
Já pressupõe futuro satisfeito.

Assim, ao me entregar, também me salvo,
Deixando que Cupido acerte o alvo...
Marcos Loures

83

Quem amor com amor retribuir
Será bem mais feliz; eis a verdade,

No brilho desta luz a reluzir
Segredo para a tal felicidade.

Amar é conceder e repartir,
Acalma toda a dor em tempestade.
Toda a alegria assim a repartir,
Num ato de carinho e de amizade.

Assim a solidão fica distante,
A glória se faz clara e transparente.
Tomando o coração de toda a gente.

Jamais se apaga o brilho radiante
De quem fez de um amor o bem constante.
Por isso não desista, amiga, tente.

84

Quem ama, na verdade traz bandeira
E esquece a falsa pedra diamantina,
Apenas a verdade me alucina,
O resto é luz opaca, feiticeira.

Deitando uma esperança nesta esteira
Aguardo algum sorriso da menina,
Nas águas da lagoa cristalina
Reflexos deste amor que um dia queira

Vestir a minha pele em sua tez,
Trazendo à vida alguma maciez,
Jogando este vazio para fora.

Quem sabe poderei dizer um dia,

A frase que o destino mudaria:
O tempo de viver já não demora!
Marcos Loures

85

Quem ama sabe sempre que os espinhos
Apenas dissimulam as defesas,
Belezas encontradas nos carinhos
Bem valem espinheiros de tristezas.

Eu sei quanto te quero e nada mais tenho
Senão uma alegria assim, sem par,
Das terras e dos sonhos de onde venho,
Feliz por que encontrei quem quis amar.

Não sabes, mas há tempos te observo
E cada vez que vejo mais me encanto.
Não quero o nosso amor cativo e servo;
Prefiro a liberdade em nosso canto.

Bem sabes que te adoro, de verdade,
E sei que nunca existe crueldade...
Marcos Loures

86

Quem ama sabe o laço que suporta,
Não teme os desenganos; vai em frente,
Se a estrada se apresenta dura ou torta
Segredos desvendados, num repente.

Abrindo com firmeza cada porta,
O coração se ilude, mas não mente,
E mesmo que esperança surja morta
Na fantasia crava cada dente.

A música se espalha pela casa,
Alvoroçando tudo; maremoto.
E o sonho que pensara ser remoto

Tomando toda a cena não se atrasa
Chega numa explosão, num fogaréu
Ensangüentando em glória todo o céu...

87

Quem ama quando, enfim, é tão amado,
De sonhos inundando todo o mar;
Não pesa, flutuando, vai alado...
Aos poucos aprendendo, vai voar...

Transformando sua alma em doces asas,
Passando por estrelas e cometas...
Por sobre estes castelos, ruas, casas;
Viaja por milhares de planetas.

Semeia uma alegria, sem igual;
Encontra ressonância no silente.
Decora com seus sonhos, todo astral.
Descobre um paraíso, de repente.

Percebe quanta luz, quanta ventura;
Caminha sobre um mar, todo ternura...

88

Quem ama purifica cada dia
Transforma a solidão em plena paz.
Vivendo tanto amor em poesia
De um novo mundo, sinto-me capaz
De ter assim um pouco de alegria,
Que somente um amor à vida traz..

Dançando com palavras, sentimentos,
Na festa em que esta vida se transforma
Entregue o coração aos fortes ventos
Tomando a cada dia nova forma
Procuro ser fiel, santos momentos,
Senão toda a tristeza me deforma..

Estrela divinal que se anuncia,
Bebendo de teu corpo em tal magia...

89

Quem ama nos ensina que na vida

A falha cometida no passado,

Se noutras vezes, sempre repetida,

Mostra que quase nada foi guardado.

Etapa por etapa assim cumprida,

Capítulo bem visto e encerrado,

Lição já decorada e aprendida,

O resto: bem melhor deixar de lado...

Acendendo uma vela que clareie,

Iluminando o rumo tão escuro;

Permite que o futuro não receie

Aquele que aprendeu esta lição:

"Pensando neste brilho que procuro

Eu deixo assim de lado, escuridão..."

90

Quem ama não se esquece, disso eu sei.
E vejo nisto a glória de viver.
Aquilo que nos deu calor, prazer,
Invade mansamente a nossa grei.

Na estrela que em delírios desenhei
O lume inesgotável posso ver.
E mesmo que ilumine um outro ser
Eternamente em paz eu guardarei.

O amor não tem remédio. Pois ele é
Quem cura e quem redime, farto ungüento,

Embora nos pareça uma galé

Somente num Amor, a redenção,
Não faça dele um vago sofrimento,
Mas sim a luz que doura o coração.
Marcos Loures

91

Quem ama não desiste quando a chuva

Surgindo em temporais inunda a margem

Se, no princípio temos visão turva

Depois de certo tempo, uma paisagem

Surge calma e serena. Quando a curva

Fechada nos proíbe uma passagem,

Amor que nos caiu como uma luva

Promete as alegrias da viagem

Depois de certo tempo, aberta a estrada

Mais nada nos impede a caminhar.

Eu peço paciência, minha amada,

Difícil que pareça, a pedra dura,

Essa água que persiste sem parar,

Depois de certo tempo, a pedra fura...

92

Quem ama e só tem laço, e assim fraqueja
Não sabe desta missa nem metade
Amar não é só ter o que deseja
Precisa ter a força na verdade

De quem sabe que a vida relampeja
E molha quem não teve liberdade,
O fim de todo amor, que se preveja,
Já passa pelo fio da saudade.

Nos olhos da morena, dei um nó
Atado com vigor e com coragem.
Agora com certeza não vou só

Seguir o meu caminho, uma viagem
Que mesmo que se faça em tanto pó,
Encara as tempestades que ultrajem.

93

Quem ama de verdade não se cansa
Decifra todos os signos que encontrar,
Não teme mais distância, enfrenta o mar

E segue, peito aberto, com pujança.

Nas ruas e luares, a lembrança
Permite o que se quer rememorar,
Fazendo de teu porto o meu altar,
Numa alegria imensa de criança.

O coração de um triste sertanejo,
Entregue à sensação – calmo desejo,
Escuta um canto amargo do passado,

Mas tendo o plenilúnio de um amor,
Compõe num verso breve e sonhador,
Toada de um caboclo enamorado.
Marcos Loures

94

Queimando cada etapa desta vida,
Um velho mensageiro da esperança
Depois de tanto tempo, não alcança
Sequer o labirinto e quer saída...

Silenciando a voz, na despedida,
Quisera pelo menos temperança.
Sorriso em ironia, uma vingança
Da sorte que se molda desvalida...

As mãos que tu me estendes, calmaria,
Talvez sirvam de alento ao sonhador,
Que morre a cada dia, sem valor

Jogado num porão em noite fria.

O tinto do meu sangue em palidez
Demonstra que chegou a minha vez...
Marcos Loures

95

Quebrando estes espelhos não consigo
Vencer o tempo-rei que nunca pára,
Apenas na ilusão encontro abrigo
Realidade cerca e desampara.

Agrisalhando assim o que foi trigo
Minha alma envelhecida se prepara,
E mesmo quando tolo; em vão desdigo
Manhã jamais será tão mansa e clara.

O corte se aprofunda e nada faço,
A cicatriz ocupa todo o espaço
E embaço-me nos passos mais fugazes.

Quem dera se pudesse retomar
A estrada que perdi noutro lugar
A vida me escondeu coringas, ases...

96

Quebrando este telhado que te abriga

Do frio, da saudade e da tristeza;

A sorte que te fora sempre amiga

Abandonada, busca noutra mesa

Repasto. Tu quebraste a forte viga

Que tanto sustentou; qual fortaleza,

A relação mais forte e tão antiga

Onde eu não esperava tal surpresa...

Amiga... Já pressinto que a desdita

Virá te acompanhar no dia a dia...

A sorte que tu pensas ser maldita

Foi quem te iluminou por tanto tempo...

Matando toda a fonte da alegria,

A vida te trará só contratempo...

97

Quem dos olhos em chamas se perdeu,
Distante de meus braços, vaga tonta,
O resto do quem fui já não sou eu,
E a solidão, vingando-se remonta

Aos dias em que o mundo fora meu
Olhar de quem amei, divina conta
Luzindo num momento, morto o breu,
Apenas a lembrança ainda conta.

Ultimo o pensamento, não resisto,
E volto meus desejos ao passado
Um vento se transforma num tornado

E o cálice dos beijos que inda insisto
Trincado pelos ódios das paixões,
Sangrando dentro da alma, aos borbotões...
Marcos Loures

98

Quem dormira num sonho mavioso
Acordando em quimera desditosa
Esquece que vivera em fino gozo,
E dorme se espinhando em mansa rosa...

Amada nosso amor somente meu
Depois de tanto tempo descoberto
Aos poucos sem sentido, enfim morreu,
Distante de teus olhos mas tão perto...

Dizer que não te adoro, é vã mentira
Porquanto esses meus versos não se calam.
A noite que em meus braços outra atira
Nos braços e na boca nada falam...

Parti, já fui embora, revivi...
Devolve o coração, deixei aí...

99

Quem dorme com criança sabe o mijo
E acorda bem molhado, eis a verdade.
Do canto do aloprado, enfim me alijo
E exijo pelo menos qualidade.

Não vou ficar mais discutindo com panaca
É coisa de imbecil, isso eu não sou.
À bala, canivete, ou com a faca,
Barriga de um macaco se estourou.

Pior que ser palhaço é ser otário,
O rabo balançando mostra o cão,
O rego do chifrudo, um estuário
Aonde o dedo encontra a direção.

Depois venha dizer que não te disse
Já não suporto mais tanta tolice...

13600

Quem era o que jamais pudesse ser
Ousando ser talvez o que teimasse,
A vida se mostrando desta face
Risonha e ao mesmo tempo sem saber

Dos erros cometidos, posso ver
Idolatrado engodo onde se trace
O rumo se moldando neste impasse
E o canto traz o raro enternecer.

Vestir esta ilusão, seguindo em frente

E o todo noutro rumo se apresente
Moldando o descaminho aonde eu sigo

E tento discernir qualquer alento,
E quantas vezes busco ou mesmo invento
Ultrapassando assim qualquer perigo.

1

Quem vive descontente, em tal desgosto,
Não sabe nem sequer felicidade...
O vento vai soprando no meu rosto,
Promessa de terrível tempestade...

A glória de sonhar que não conheço,
Invade o pensamento, num repente...
Pois sei que ser feliz eu não mereço,
Quem dera se vivesse mais contente...

As preces que me fazes, minha amiga,
Por certo ajudarão quem tanto pena...
Nas curvas dessa vida se periga
Ao longe uma esperança inda me acena...

Eu sei que tu desejas só meu bem,
Como é bom se saber que existe alguém...

2

Quem vive descontente não percebe

Que a luz eternamente vai brilhar

Naquele que amizade já concebe

Levando pelo braço como um par.

Amigo é como irmão que Deus nos deu

Um anjo que protege nas tristezas.

Um lume que clareia quando o breu

Esconde no porão tantas belezas.

Amigo é sempre mais que companheiro

Amigo compartilha nossas dores,

Embora nos defenda é verdadeiro,

Nos fala sem mentiras ou pudores...

Amigo, como é bom saber que estás

Trazendo esta harmonia, plena em paz...

3

Quem viu este unicórnio que voava
Por entre as gargalhadas dos burgueses.
Procuro pelo menos, fazem meses,
Encontrando algum cisco, esqueço a trava.

Maré que tantas vezes se fez brava

Agora não enfrenta mais reveses,
O amor não participa de tais teses,
Por isso me esqueci de quem me amava.

O corvo que me disse: nunca mais,
Voltando vez em quando sobre o bronze.
Perdi último trem, penso o das onze

Ao repetir meus cantos sempre iguais
Que faço se não tenho outro amanhã
Já nem encontro enfim, meu Jaçanã.
Marcos Loures

4

Quem vem com sutileza me dizer
Do quase capotado a cada curva
Deixando a vida amara e sem prazer
Imagem do horizonte em névoas, turva.

Não quero ter nem lucro ou dividendo,
Apenas liberdade nos meus versos.
Os dias solitários vou vencendo
Cerzindo com mentiras, universos.

Nos trópicos dos sonhos, calor, luz.
Antártica verdade sempre pune.
Pensara, antigamente, estar imune

Ao tiro de canhão, fuzil, obus,
Mas quando veio gélido este inverno,
Eu descobri a neve num inferno.
Marcos Loures

5

Quem veio deste mundo delirante
Embrenha-se na senda dolorosa
Que mata uma ilusão, em duro instante,
Secando fonte rara e fabulosa.

Por mais que uma emoção seja constante,
Por mais que se perfume, maviosa
A vida traz espinhos mais que rosa
Em lança pontiaguda e penetrante.

Num circo que se mostram tais horrores
Profundos e terríveis pesadelos,
É triste, minha amiga, concebê-los

E ver morrer à míngua belas flores,
Por falta de cuidado e claridade,
Distante do farol de uma amizade...

6

Quem veio de um caminho tão incerto
Depois destes tropeços já percebe
A sorte desejada, agora, perto,
Dourando em alegria a sua sebe.

Estive tantas vezes noutras rotas
Perdido sem saber onde encontrar
As soluções outrora tão remotas,
Tomando a minha vida, devagar.

Por mais que as ilusões e as esperanças

Deixassem suas marcas, o receio
Cravando em minha pele frias lanças
Negavam o caminho, rumo e veio.

Em ti encontro enfim, paz prometida
Nas andanças diversas desta vida
Marcos Loures

7

Quem veio de cismar em outras eras
Num lírico desejo inatingível,
Aguarda a solução de primaveras
Que tragam novo dia mais tangível.

As dores, minha herança, mais severas
Se fazem quase um muro intransponível.
A sorte em passarela, noutro nível,
Com garras afiadas de panteras

Deixando o meu olhar incerto e vago.
Invejo a placidez de um manso lago,
Espero que a tempesta chegue ao fim.

Mas nada do que vejo me traz calma,
Vazios se sucedem em minha alma,
As lágrimas porejam dentro em mim...

8

Quem veio da pobreza e da miséria,
Conhece muito bem a fome ingrata.
A fome não é mito é coisa séria;

A muitos vai ,trucida e já maltrata.

Quem conta ao fim do dia, com a féria,
Não sabe nem conhece como mata.
Pobreza carregando uma bactéria
Doença que doutor algum a trata...

Quem sabe das desgraças a viveu,
Distantes esses homens no escritório,
Não sabe desta fome quem comeu,

Quem teve uma certeza pela frente.
O pobre é sim, da vida, meritório,
Merece ser tratado como gente!

Eu sei que muitos pensam ser esmola
Eu sei como importante é uma escola.
Mas também sei que a fome é mais urgente!
Marcos Loures

9

Quem vê belas montanhas sob o sol,
Os rios derramando suas águas.
A lua prateando este arrebol
Deitando poesia em suas fráguas,

Bucólica paisagem perpetrando
Imagens divinais, raro pendor.
Beleza sem igual se adivinhando
Convite para a paz, clamando amor.

Sol-pôr entre matizes tão diversos,
Aurora multicor, maravilhosa...

Encantos que irradiam tantos versos
Vislumbre desta cena fabulosa.

Quem cria a fantasia de um castelo,
Não sabe da dureza de um rastelo.
Marcos Loures

10

Quem vê a criatura tão cordata
Não sabe do passado da menina
Que agora desfilando, moça fina,
Outrora freqüentava qualquer mata.

O nó que quem conhece não desata
Foi dado quando um dia atrás da tina
A bela que se chama Josefina
Sentiu subir às pernas u'a barata

Que entrando no buraco sempre aberto
Embora arrepiasse a molhadinha
O rumo transformou. De um passo incerto

Agora ela desfila tal pureza
Fingindo-se talvez de coitadinha.
Porém se alguém tentar: bela surpresa!
Marcos Loures

11

Quem vai sem crença entre árvores desnudas
Deixando por pegada um quase nada,
Espera que o amor trazendo mudas
Refaça um arvoredo nesta estrada

Vazia em noite dura sem ajudas
Apenas por tristeza demarcada,
Quem dera se esperança em enxurrada
Mudasse estas andanças, cegas, mudas.

Porém em curvas feitas nesta andança
Premissas de momentos bem diversos,
Meus olhos vagarão por universos

Uníssono desejo de esperança
De ter um acalanto que em verdade
Traduza amor ou mesmo uma amizade...

Marcos Loures

12

Quem traz um sonho sempre inacessível,
Não cansa de cantar esse mistério.
Um sentimento nobre e mais possível,
Aos poucos se tornando tão mais sério.

Seria essa amizade a salvação?
Seria essa certeza nosso porto?
Deito no travesseiro uma emoção,
E sinto que, deveras, andei morto...

Crescendo o que se fora brincadeira,
Vivendo o que pensei mas não ampara.

Correndo sem sentidos, verdadeira,
O coração sem rumo se dispara...

Mas sei que não concebes tal verdade,
Firmando puros laços de amizade!

13

Quem traz um mal terrível, se concreto,
Não sabe da esperança um só pavio.
O mundo se derrama no concreto
Que nos deforma, duro, triste e frio.
Talvez se houvesse assim, algum afeto,
Viver já não seria tão vazio...

Colhendo no canteiro, belas rosas,
Um riso sem disfarce estamparia
O rosto noutras formas mais vaidosas
Esta tristeza imensa não teria.
As mãos jamais seriam belicosas
A vida permitindo a poesia...

Amigo; não se esqueça que um abraço,
Adoça esse amargor de alga e sargaço...

14

Quem traz o coração ermo e fechado
Refém das madrugadas sem destino.
Em cada gole sendo destroçado
Apodrecendo em vida, me extermino

Qual pária que jogado nos esgotos,
Bebendo frias bocas desdentadas.
Esperanças e sonhos; todos rotos,
Deitando a solidão nestas calçadas.

Encontro ao fim do túnel, uma luz
Representada em ti. Teu abandono
Necessitando a mão que enfim conduz
E que acalante, amanse o duro sono,

Na frágil e tão sofrida criatura,
Encontro o meu remédio e minha cura...

15

Obrigado amigo Marcos

Pra mim isso é demais, bem mais da conta

E, te conto, tremeu até meu marca passo

Homenagem maior que cem abraços

E que ao meu velho coração, só encanta.

Já vais na foz, quando eu remo na nascente;

Viajam em outros planos, os teus versos

Tua forma de tratar, sempre decente,

Tua verve a pautar teu estilo manso,

Um espelho refletindo a tua calma!

Querido irmão, amigo e companheiro

Orgulha-me versarmos como parceiros,

Escola onde lapido aprendizado;

Além de me sentir gratificado,

Abraço-te no alcance de tua alma.

Josérobertopalácio

Quem traz o coração em liberdade
Deixando assim fluir sem pôr um freio
Vencendo estas barreiras, ganha o veio
Aonde encontrará felicidade.

Transpondo facilmente qualquer grade
Usando da palavra como esteio
Encontra ali, amigo, um manso meio
Para reconhecer tranqüilidade.

Tu tens esta magia, caro amigo,
E sabes seduzir como ninguém;
É muito bom poder contar contigo

Cerzindo com brandura, a noite calma,
O verso que tu fazes cai tão bem,
Pois nasce bem no fundo de tua alma...

16

Quem traz as mãos em límpida atitude
Aduba em esperanças cada dia.
Sabendo recolher farta alegria
Mantendo dentro da alma a juventude.

O Amor enfrenta o medo, belo açude
Que impede qualquer seca e que recria
No peito de quem ama em harmonia
A lúdica paisagem que não mude

Nem mesmo quando em dura provação
Sabendo eternizar esta criança
Que aos olhos do Senhor em glória alcança

Certeza de encontrar a Salvação.
Assim com a alma em festa, num sorriso
Eu possa vislumbrar o Paraíso!
Marcos Loures

17

Quem torna a nossa vida bem mais leve
Usando o próprio corpo como escudo.
As mãos de uma tristeza já deteve
Mudando em nossos rumos quase tudo.

No canto em alegria enfim se atreve
E deixa o coração deveras mudo,
Amor que em amizade, mesmo breve,
Promessas de esperança, sem ser rudo.

Uma amizade traz a quem se ufane
Um dia feito em glória, soberano.
Jamais permite a sorte em que se engane

O mundo mais cruel e desumano
Tomando pouco a pouco quem queria
Ver renascer em paz um novo dia...

18

Quem teve uma ilusão à qual seguia
Tentando ser feliz, vai tolamente
Andando pelas ruas, não teria
Senão a dor que sangra e que se sente

Ao ver uma esperança que escorria
Por entre multidões, ignobilmente,
Quem vive tão somente a fantasia
Percebe o quanto errara, de repente.

As almas que se sentem aviltadas
Escorrem pelo chão, perderam asas,
Restolhos do que fui vagam nas casas

Deixadas sem ninguém, abandonadas.
O resto do que tenho, na verdade,
Aguarda simples mão de uma amizade...

19

Quem teve uma esperança como guia,
Adentra o mar imenso feito em luz,

O vento da mais pura poesia
Beleza de teus olhos reproduz.

De todo sonho, o bem que eu te propus,
Semblante extasiado em alegria,
O canto feito em glória me conduz
Aos braços deste amor que me queria.

Somemos nossos cantos, primavera,
Ergamos belas taças de cristal
Ao bem que se mostrando sem igual

Amor fazendo amor, prazeres gera.
Em minhas mãos contendo a maravilha
Um novo alvorecer, meu canto trilha.
Marcos Loures

20

Quem teve qual deserto
O mundo que sonhara,
Ao ver amor por perto
Coração escancara

Em ti, quando desperto,
Encontro a pedra rara.
Futuro fora incerto
Agora já se ampara...

Vencendo as tempestades,
Surgindo do vazio,
Percebe as qualidades

Do sonho em que me crio,

Por ruas e cidades,
Pressinto um novo estio...

21

Quem teve outrora um sonho assim diverso
Daquele em que se perde, todo dia,
Fazendo do meu canto, a fantasia
Recebo com carinho cada verso,

E verso sobre o tema, vou disperso,
Alimentando aos poucos primazia
De ter nos braços teus; o que eu queria,
Deixando já de lado o que é perverso.

Na dádiva divina que diviso
No corpo desejado, sem fronteiras,
Tendo em felicidade, tantas graças

Louvando a maravilha em paraíso,
Espero que no fundo inda me queiras
Mesmo que tantas vezes já disfarças...

22

Quem teve nesta vida um puro amor
Que foi e que jamais retornará
Já sabe quanto pesa o dissabor
Nas costas de quem, ledo, sonhará

A vida inteira tendo a seu dispor
O gosto que pra sempre amargará.
Apenas num detalhe recompor
A dor que percebeu, deveras lá.

Mas tenho como antídoto perfeito,
A todas as angústias mais cruéis.
Eu falo dos apoios tão fiéis

Aonde possa ter, mais satisfeito,
Alento para toda tempestade,
Abrigo que terás numa amizade.

23

Quem teve em seus sonhos um império
E morre sem ter nada além do medo,
Não sabe decifrar qualquer segredo,
E vive tão somente sem critério.

A sorte vacilante assim confere-o
O fogo desdenhoso do degredo,
Prossigo sem saber qual foi o enredo
Nem mesmo se resiste ou se ele é sério.

Apenas da sereia quero o canto,
E mesmo que inda venha ter quebranto,
Não posso disfarçar quando eu desejo

Sentir a minha pele arrepiada,
Minha alma assim se exaure, mas diz nada,
E imita um pirilampo em seu lampejo...

24

Quem tenta um novo intento bebe o vento,
Enfrenta; peito aberto o que não sabe,
Às vezes este terno não te cabe,
Do riso não sobrou nem pensamento.

Se eu erro ou se divido o sentimento,
Vou antes que isto tudo em vão acabe.
Bem antes que o teu mundo já desabe,
Perceba se vier pressentimento.

Atento a cada passo, sigo em frente,
Por mais que a tempestade ainda atente
A gente não se perde se trouxer

O coração distante das mentiras,
Comigo, meu amor, tu já te atiras
E encaras com firmeza o que vier...
Marcos Loures

13625

Quem tem uma saudade como herança
De um tempo que julgara ser feliz
E encontra na saudade seta e lança
Já dista do que outrora sempre quis.

O beijo traiçoeiro da lembrança
A morte se aproxima e a cicatriz
Que a vida tatuou sem temperança
Deixando o entardecer tristonho e gris.

Olhando da janela, no horizonte
Sem sol que sobre as nuvens já desponte

Espalho o canto triste pelos ares.

Não vejo outra saída e o labirinto
Revive o que eu pensara agora extinto;
Pesando como cruz, por onde andares...

26

Quem tem no seu amor toda a fiança
Reveste o seu caminho em plena glória,
Ao sonho mais sublime já se lança,
Mudando o rumo incerto desta história.

Voltando num momento a ser criança,
Garante para si toda a vitória,
Rompendo com a vida merencória
Agora com um Deus faz aliança

O amor torna mais brando um cavaleiro
E mostra um mundo novo e verdadeiro
Em vozes, pensamentos repartidos.

O trovador prossegue se mostrando
E mesmo em desafino vai cantando
Meus versos que serão sempre esquecidos.
Marcos Loures

27

Quem tem amor exige lealdade
Daquela que se encharca deste amor.
Por certo tanto amor que na verdade

Se forma quando trama um vencedor.

Nas guerras da paixão, eu me perdi.
Nas terras da ilusão, não sei meu rumo.
Nos montes da emoção eu prossegui,
Nos versos da canção eu me acostumo.

E sinto que virás, louco corcel,
Voando sobre igrejas, catedrais,
Vencendo essas imensas deste céu,
Sabendo que te amar nunca é demais.

O mar que me invadiu, num beijo teu,
Nos abissais castelos, se perdeu...

28

Quem tem a sensação de luz primeira
Nascendo no seu peito em claro dia,
Já sabe quando a sorte é mensageira
De um tempo renascido em alegria.

Vencendo a tempestade derradeira,
Fazendo de seu peito a fantasia,
Que tantas vezes, manso; me dizia,
Seria da esperança uma bandeira.

Vagar entre loucuras, incerteza,
É quase penetrar em duro inferno,
Tomado de surpresa sem defesa,

Procura reviver amor materno
Que encontra tão somente na verdade,
Nos braços bem mais firmes da amizade...

29

Quem tanto já cantara não encanta
Nem canta mais falando deste canto
Que sempre toca e quase sempre espanta,
Ficando tão sozinho no meu canto...

Vieste sem pedir sequer licença
Tomando tanto espaço que nem sonhas...
Amar demais passou a ser doença,
Daquelas cujas dores são medonhas...

De quem me queixarei se tudo mente,
Em quem colocarei as esperanças...
Tragando minha sorte totalmente
Não restam nem as sombras das lembranças...

Cativo já procuro liberdade,
Buscando um novo amor pela cidade...

30

Quem tanto imaginou doces palavras
E frases carinhosas; agoniza.
Um velho agricultor sabe das lavras,
Porém a vida traz pura ojeriza

Por mais que a porta ainda teime ou abras
Desabo num fatídico segundo.
As frases que me cercam são macabras,
Do gozo amortalhado em vão me inundo.

Minha alma em podridão já se esvaindo,
Deixando tão somente este molambo
Que um dia imaginou um prado lindo
E agora em passo trôpego, descambo

Funérea mansidão que, num espasmo,
Promete em ironia, intenso orgasmo...

31

Quem tanto comovera não percebe
Que tudo foi somente uma ilusão.
Amarga esta semente, mata o grão,
E torna mais escura a sua sebe.

Por rude que pareça, assim, a plebe;
É nela que se mostra a solução,
Manjares da igualdade e da união,
Delícia que nos farta; alma se embebe.

E vejo ao fim do túnel, claridade.
Realizar meu sonho de igualdade
Tornando esta ganância, estupidez.

O sol que em negritude já se fez
Realizando os sonhos da Bastilha,
Transforma em continente o que foi ilha...

32

Quem tanto amou a vida morrerá
Deste jeito? Sozinho neste quarto,
Os amores deixei distantes, lá!
A morte, companheira é novo parto!

Inimigos perdi, bem acolá!
Da vida, simplesmente fiquei farto...
A morte nunca mais me deixará,
A fiel camarada, antigo trato!

Quem tanto amou percebe traição!
Vida feroz, mordaz, vil traiçoeira!
É justo ouvir assim tão duro não?

Vida, cigana atroz, por que me deixas?
Fingiste companheira, a vida inteira...
Somente a morte sabe minhas queixas!
Marcos Loures

33

Quem tantas vezes sonho me deixou,
Distante da emoção, sem companhia,
Aos poucos meu caminho dardejou
Com toda a sensação voraz e fria

De quem, eu reconheço, nunca amou,
E sei que na verdade não queria
Seguir este caminho aonde eu vou
Buscar o renascer de um novo dia.

Temendo cada passo que se fez
Na falsa sensação de ser feliz,
Mantendo tão somente esta altivez

Bem sei que na verdade sempre quis
Amor que em sua senda alumiasse
Um solo onde esperança repousasse..

Marcos Loures

34

Quem tantas vezes dores contornou
Fazendo da amizade o seu timão,
Um mundo deslumbrante vislumbrou,
Mais nobre e mais serena sensação

Que a vida, em esperanças nos tomou,
Recende a paz perfeita em união.
De tudo o que queria e sei que sou
Eu agradeço a ti tal emoção.

Poder que uma amizade sempre tem
Na qual a vida mostra um raro bem
Que traz uma esperança renovada;

A mão que se demonstra abençoada
Aquece o coração outrora frio,
Vencendo toda a dor, em desafio...

35

Quem souber que me responda
Por onde anda a poesia
Que falava de Maria,

Carregada por uma onda

Coração corsário sonda
Noite inteira ganha o dia,
E nos bares, fantasia,
Ao fazer soturna ronda.

Se Maria já soubesse
Deste amor que é feito prece
Talvez desse alguma chance

Ao meu peito enamorado,
No vazio, mergulhado,
Procurando quem a alcance...

36

Quem sou? Por tantas vezes me pergunto,
O que Deus quis, fazendo-me tristonho,
Do desamor foi feito cada sonho
Não temo o tempo, fujo desse assunto;

Quisera ser semente, morro junto
Com todos os pomares, sou bisonho...
Meu barco, no oceano, nunca ponho;
Nas lamas de tais almas, me besunto.

Fracassos foram formas de reclame,
Quintais, jardins, nas flores, sou estame;
Procuro por comparsa, gineceu...

As farsas tomam todos os meus dias,
Recebo em troca, setas, vãs, vazias...

Quem sou? Alguém que em vida, feneceu...
Marcos Loures

37

Quem somente uma vez amou na vida
Espera que esse amor nunca se acabe...
Por isso te esperando, vem querida,
Tristeza no meu peito não mais cabe...

Eu quero tuas mãos, tão mansas mãos...
Nas minhas, me trazendo maciez
Não deixem que se tornem, vagos, vãos,
Os dias em que tanto amor se fez...

Somente por um dia não me basta,
Amor que quero sempre, por inteiro...
A vida não seria essa vergasta
Que corta com prazer tão costumeiro...

Quem sabe nosso amor possa me dar,
Razão para entender o que é se amar...

38

Quem sempre se escondera em tal redoma
Que finge proteção e nos maltrata,
Agora ao perceber que amor é soma,
Adentra mergulhando a densa mata

Flutua em cada verso, soberana
E ri felicidades, alegrias.
Amada, como é bom amor que explana
Vibrando em nosso peito tais magias...

Eu quero ser e estar sempre contigo,
E sempre e mais, sem tréguas desfrutar
De toda a fantasia que persigo,
Bebendo desta fonte, devagar....

Chegando extasiado ao bel prazer
Que marca doravante o meu viver...

39

Quem sempre ri por último é boçal
Na certa não entende uma piada.
Minha alma até que andara apaixonada,
Sofrendo na maior cara de pau.

Depois de ter passado muito mal,
Pior que catapora, deu guinada,
Agora já não quer saber de nada,
Vivendo em pleno agosto, o carnaval.

Só tenho que pensar como é que posso
Tirar este sorriso do meu rosto.
Não quero mais viver dor ou desgosto

Nem vou mais me sentir como num poço.
No riso de um babaca, amor se esgota
E como eu disse atrás: sou idiota!

40

Quem sempre procurou a liberdade
Pensando ser feliz sem ter ninguém,
Ao perceber que a noite fria vem,
Encontra a solidão que amarga invade.

Quem dera se tivesse a tempestade
Que um dia foi só minha, perco o trem
Amor descarrilado, nada tem
O céu estando aberto, em mim a grade.

Que posso desejar da vida assim,
Sem ter tua presença junto a mim,
A seca jamais cessa, vou deserto.

Quem dera estar cativo de quem amo,
Escravo sem destino buscando amo
Sozinho no meu leito, em vão desperto...
Marcos Loures

41

Quem segue seu caminho
Em trilhas diferentes
Talvez encontre ninho
No sonho de outras gentes,

Não sei andar sozinho,
Meus versos vão contentes
Quando contigo aninho
E gosto quando sentes

Meu passo a te seguir.
Porém querida amiga,
Meus erros não repito,

Prefiro perseguir
Um passo que prossiga,
Por outras mãos escrito...

42

Quem segue este caminho tão deserto
Brandindo em solidão, quase transido,
Na busca de alegria em peito aberto,
Ao mesmo tempo inerte e condoído
Em cada novo dia sempre alerto,
Que o passo que foi dado, sem sentido.

Um sonho que se mostra bem mais justo
Premissa, com certeza, de guinada,
Trazendo um tempo bom- garanto- augusto
Mudando sempre o rumo desta estrada.
Não quero na tristeza estar combusto,
Por isso é que perfaço a caminhada

Nos laços da amizade, sem receio,
Que o vento da esperança trouxe, veio...

43

Quem se fez em sorrisos morre só;

Distante picadeiro, nada mais...

Talvez uma esperança, deste pó,

Para onde voltaremos; ledo cais...

No circo inda se escuta um forte dó

Num eco que a saudade, triste, traz.

A vida qual moinho, em pedra, em mó,

Devora todo sonho e traz a paz

Que nunca se deseja. Mas virá.

As máscaras da sorte se calaram,

Riso que contagia, morrerá

Nos braços de quem fora sempre um laço,

Doces recordações que se amargaram;

Num último sorriso de um palhaço....

44

Quem se exila, vai só por toda a parte

E não percebe nem a solidão
Amar é conceber estar destarte
Atado aos fortes laços da ilusão.

Não deixe que esta vida já descarte
Os sonhos desejosos da emoção,
Por isso quando eu quero declarar-te
O quanto eu te dedico esta paixão

Aguardo por resposta benfazeja,
Depois das tempestades que passei,
Nos mares onde amores eu cruzei

A paz deste teu cais, o que deseja
Um coração que vive esta esperança
De poder finalmente ter bonança...

Marcos Loures

45

Quem se esconder atrás do anonimato,
Na vida sempre um zero se fará.
A face do imbecil que sem retrato
Somente este vazio estampará;

Por isso, minha amiga eu sigo grato
A quem o meu caminho mostrará,
Sabendo que o amor pra ser um fato
Precisa da verdade desde já.

No teu aniversário, companheira,
Eu venho agradecer o teu amparo,

Diferes desta escória costumeira,

Mostrando a tua face sem mentiras.
Meu agradecimento, eu te declaro,
Por seres muito além de simples tiras...
Marcos Loures

46

Quem sabia dos mares, timoneiro,
Se perdeu; tantas foram calmarias,
Sem vento pelas noites, pelos dias,
No mar, silenciado por inteiro...

Não pudera vencer o verdadeiro
Amor que nunca traga ventanias,
Que nunca queimará loucas orgias.
Nas ante-salas, morno e pasmaceiro...

Amor é na verdade, tempestade;
Vagando sem ter medo, nem que tarde,
Consumir-se feroz, nessas procelas.

E não teme castigos e nem celas,
Sabe dores cruéis até singelas,
Amor sem ter tempestas, falsidade...
Marcos Loures

47

Quem sabe, assim, talvez a dor te traga
O gosto tão amargo da saudade.
A boca que te beija, que te afaga,
A mesma que te cospe, na verdade...

Amigo, não discuta com a morte,
A sorte de quem vai, a de quem vem,
Dependem desta fúria, deste corte,
Da vida que levamos, sem ninguém...

Mas saiba que te resta uma ventura.
A noite sem estrelas trama o sol.
Depois desta doença, morte ou cura,
A louca desventura, teu farol...

Amigo, uma esperança que morreu,
Do amor que dentro em ti, já se escondeu...
Marcos Loures

48

Quem sabe te terei sempre a meu lado?
A dúvida decerto me avassala
Minha alma de teu corpo qual vassala
Açoda cada passo vislumbrado.

Amor que não coleta mais enfado
Adentra o coração em larga escala
A voz que me inebria enquanto embala
Escreve em verso manso e delicado.

Capaz de sempre dar prosseguimento
À lenda que floresce em meu jardim,
Não guardo nem sequer ressentimento,

Bebendo a ventania que me alcança
Reflexo da mais nobre temperança,
Espelhas todo amor que trago em mim.

Marcos Loures

49

Quem sabe tanto amor nunca duvida
Do sentimento imerso em águas calmas,
Porém ao carregar antigos traumas,
Esboço nos teus braços, a saída.

Montando esta esperança tão querida,
Entrego o coração, buscando as almas
Saveiro que em tempesta logo acalmas,
Palavra entre remendos dividida.

Esgarça os meus olhares, firmamento,
No cálice dos sonhos, pensamento
Galgando espaço livre, sideral.

Tua nudez, delito insano e claro,
Sentindo o teu perfume, eu já disparo
Desejo mais profundo e sensual.
Marcos Loures

13650

Quem sabe se talvez, já poderia
Falar desta amizade que nos leva
Trazendo para a vida a cantoria,
Deixando para trás terrível treva.

Agora que percebo esta alegria
Na luz desta amizade faço a ceva
Que me trará de novo em novo dia

Calor que não existe enquanto neva.

De todos os meus sonhos, eu garanto,
Felicidade é sempre o principal.
Cobrindo em amizade, calmo manto,

Embora o mundo seja desigual,
Aguardo com certeza todo o encanto
Do sentimento nobre, e maioral!

51

Quem sabe se romântico poeta
Esboço de ilusões eu carregasse.
Na mira mais perfeita desta seta
Não resta nem aresta até disfarce.

Vasculho outro sentido, em nova meta;
Gerando tolamente um novo impasse;
Na sorte que não tenho e se completa
Na oferta que te faço: uma outra face.

Mas louvo o nosso amor em novo cântico.
Encontro-te comigo em sala e bar.
No fundo, bem quisera ser romântico.

Bebesse gota a gota o vasto mar.
Amar já não seria assim tão tétrico
Meu verso não viria escravo métrico.

52

Quem sabe se eu vislumbre depois disso
Um último recanto, uma esperança.
A vida refará então seu viço,
Deixando para trás toda lembrança.

O verso que se fez já tão castiço
Agora em outra estrada enfim avança
O quanto que te quero e te cobiço
Fornalha onde alegria em festa dança.

Tua beleza imensa, um arquipélago,
Vagando uma procela sobre o pélago
Adentro em infinitos; Eldorados.

Os dias que virão serão marcados
Deixando alma sombria estupefata
Vitorioso amor, em serenata...
Marcos Loures

53

Quem sabe se eu seria o que tu pensas
Invés de ser somente o que inda sou.
Espero que talvez disto convenças,
Deixando dentro em mim o que restou.

Crateras/solidão são mais imensas
E nelas, com licença, eu não mais vou.
Não quero mais ouvir tuas ofensas,
Quem ofegante, em gozo, me provou.

Provoque os meus sentidos se quiser,
Atice com teu fôlego, mulher
Depois sem dar desquite, então desfrute.

Do quanto posso ser em poço fundo
Vertente de – quem sabe – um novo mundo,
Querida, pense nisso, enfim, me escute...

54

Quem sabe se eu ganhar na Mega-sena
Eu possa ter a moça que desejo.
O vento transformando em relampejo
Mudando num momento antiga cena.

O beijo que seduz e me envenena
Premissas de um futuro em que prevejo
O bem que se mostrando num lampejo
Permita um novo tempo, vida plena...

Mas sei que não consigo tal proeza,
A vida sem te ter perde a beleza
E vira tão somente este marasmo.

Metaforicamente quero ter
Depois da loteria, o teu prazer,
Prenúncios no cartão dizem de orgasmo...
Marcos Loures

55

Quem sabe quanto o mundo, em si, é fero,
Usando por defesa a solidão,
Tentando ter nas mãos o seu timão
Buscando caminhar com tanto esmero,

Fantasma que hoje em dia crio e gero
Adentra a minha casa e no porão
Transforma a calmaria num tufão
Levando ao mais completo desespero...

Arcando com meus erros, inda tento,
Seguir a direção do forte vento,
Entregue aos meus delírios e desejos...

Porém ao perceber minha fraqueza,
O amor tomando o prato põe a mesa,
Arrasta-me em pavores sem ter pejos...

Marcos Loures

56

Quem sabe poderei me libertar
De todas as algemas que carrego
Às quais com devoção e raro apego
Meu corpo eu sinto, aos poucos se entranhar.

E nesta simbiose, devagar
De tanto que me dou e assim me entrego
Qual fora dentro da alma, um firme prego
Não deixa nem coragem de lutar.

Saudade de quem foi e não voltou
Revolta e volta e meia vem à tona.
Ferida que não sai nem abandona

Na luta tão insana o que restou
De um horizonte morre em cores gris,
Embora em agonia, eu sou feliz...

57

Quem sabe perpetrar em fina glória
Depois de tanto tempo nos horrores
Dos duros e terríveis dissabores,
Mesmo que traga a dor em sua história,

Deixando a solidão qual podre escória,
Ao refazer a vida, com penhores
Percebe quanto salvam os amores
E logra num momento esta vitória.

Assim já refazendo em tal encanto
A vida num momento em claridade,
Perfaz o seu caminho, e seca o pranto,

Pois sabe que a vital felicidade,
Nos doces, mansos braços da amizade,
Recebe um forte abrigo, feito em manto...

58

Quem sabe pela dor, por certo, eleita,
A vida não prossegue em claridade.
Inspiração terrível, mas perfeita
Mostrando a face negra da verdade.

No leito; transtornada, ela se deita,
E mostra as garras frias da saudade.

Na pele em cada ruga, vai desfeita
A sorte que julgara imensidade...

Não vendo mais caminhos neste mundo,
Mergulha num segundo em mar profundo;
Ali percebe um riso mais jocoso.

Quem fora primavera já se vai,
Em cada nervo o rosto se contrai,
E paradoxalmente, vem o gozo...

59

Quem sabe noutro tempo em novo espaço
Eu possa pelo menos vislumbrar,
Distante do oceano e sem luar,
Apenas da ilusão, um fino traço.

A morte me convida ao seu regaço,
E nada do que eu quis soube me dar,
Espelho refletindo o meu olhar,
Demonstra tão somente este cansaço...

No céu as nuvens dançam dissonantes,
As andorinhas migram sob os cúmulos,
A vida se perdendo e por instantes,

Concebo o meu final, em noite fria.
Viajo para dentro destes túmulos,
E o vento toca a lápide e assovia...
Marcos Loures

60

Quem sabe noutro dia nasça o sol?
Preâmbulos diversos anunciam
Enquanto os vãos desejos se saciam,
A luz já se antevê neste arrebol.

A fantasia serve de farol?
Eu sei que falsos guizos já nos guiam,
As dores que estes prismas sempre ampliam
Nas lágrimas que são seu girassol.

Amiga, nada impede que se tente
Crer no amanhecer que, sei virá.
Se o peito em esperanças desde já

Tomado de emoção for mais contente,
Vencendo em mansidão a adversidade,
Usando este poder, o da amizade.

61

Quem sabe no final do jogo eu tenha
Além da sensação de um tolo empate?
O amor quando se mostra um disparate
Acende inutilmente úmida lenha.

Não ter aquilo tudo que convenha
A quem não quer apenas um embate
Sem ter algum prazer que me arrebate
A senda mais escura, uma alma embrenha.

A sorte de ser teu e seres minha
Apenas se mostrou torpe e daninha,

Alinho o pensamento noutra história.

O quase ser feliz não vale o risco,
E tendo o coração bem mais arisco
Não quero ser somente escombro, escória...

62

Quem sabe não se perde, vai atrás.
Por isso não permito que tu vás;
Quem corre tão depressa alma não traz
Em meio à tempestade eu perco a paz...

Eu sei quanto te quero, não duvide,
É todo o meu amor, não diga adeus.
Amor é quem escolhe e quem decide,
Povoas, meu amor, os sonhos meus...

É feito uma esperança que não cessa,
É feito uma alegria que disfarça,
Amor não é somente uma promessa,
É dança noite e dia em plena praça...

Ao dedicar amor, recebo amor,
Um eco deste peito cantador...

63

Quem sabe irá chegar uma princesa
Depois do baile, nua em tua cama.
Na esquina da ilusão, farta beleza,
Abaixo da cintura, cone em chama.

Orgástica emoção de correnteza
Vagando sobre o céu mergulha em lama,
E chega tão voraz, estende a mesa
E o fogo da paixão, logo reclama

Adentra no teu quarto, faz a festa,
Algemas, espartilhos, lingeries,
Princesa mezzo santa e meretriz.

Poreja com vigor, abrindo a fresta,
Numa sucção bem feita, chega ao cume,
E foge, num instante, vaga-lume...

64

Quem sabe fazer versos hoje em dia?
A métrica morreu de inanição
Inveja do imbecil sem poesia
Amarga feito mel em podridão.

Na fresta que se abriu à valentia
Poeta sem ter rumo ou direção
Abaixa logo o nível e se cria
Fumando um baseado, está doidão...

Inveja é uma merda! Nada além,
O cão mordendo o rabo quando vem
Fazer a serenata na janela

Demonstra uma pobreza sem igual,
A tal publicidade tão boçal,
Que o vômito do ignaro me revela...
Marcos Loures

65

Quem sabe faz agora o que bem quer,
Não tema, pois estou sempre contigo,
Terás eu te garanto, o que quiser
Unidos, siameses, pelo umbigo

Não temos;eu te juro, amor qualquer
É mais do que tu pensas, sem perigo
A deusa que hoje em forma de mulher
Traduz o que, faz tempo, eu já persigo.

Paixão que nos devora e lambe a testa,
Te quero da cabeça até os pés,
Pois cada verso feito sempre atesta

A essência do que falo em cada verso,
Não olhe desse jeito, de viés
Jamais meu sentimento foi disperso...

Marcos Loures

66

Quem sabe faz agora e tendo a sorte
De ter a fantasia nos seus dedos,
Enlaçando os desejos, cria enredos
Que mudem com certeza, o antigo Norte.

E mesmo que a tristeza ainda aporte

Conhece dos prazeres os segredos,
Matando com delírios velhos medos,
Nem mesmo lembrará que houve tais cortes.

No encaixe em perfeição, dois corações,
Aprendem do viver estas lições
E geram da unidade, o Paraíso.

Tu tens em tuas mãos, os meus anseios,
Na mágica delícia de teus seios
Encontro a proteção que ora preciso...

67

Quem sabe desta vida, o seu engenho
Percebe quão são duras as andanças
Embalde tantas vezes, esperanças
Resumem, no final, de onde eu venho.

Se toda uma alegria assim mantenho
Pensando nas noturnas, boas danças,
Percebo que talvez as temperanças
Demonstrem ou resumam o que eu tenho.

Embora tantas marcas dos desgostos
Uma esperança ainda resta na alma.
Promessa de talvez, tranqüilidade...

Ao ver serenidade em alguns rostos,
E pressentindo um sonho que me acalma
Encontro lenitivo na amizade...

68

Quem sabe decifrar estes sinais
Deixados pelos sábios de outras eras
Apascentando enfim, duras panteras,
Encontra o seu caminho, porto e cais.

Momentos tão sublimes, magistrais
Palavras que em doçura tu temperas,
Na glória da alegria sei que geras,
Sentimentos assim, fundamentais.

Vivenciar o amor a cada dia,
Vencendo os temporais dos teus desejos
Encantos sem limites são lampejos

Mais fortes os poderes da alegria
Fazendo de um amor, o seu farol,
Raiando sobre nós o eterno Sol.
Marcos Loures

69

Quem sabe com amor enfim em transformismo
O mundo possa ter um pouco de esperança.
A força com que luto, às vezes nada alcança
Porém espero a vida em lógico exorcismo

Ao afastar pecado, através do batismo
Aonde possa haver amor e temperança
Invés de tanto obus, invés de tanta lança
Amizade será – quem sabe – um cataclismo

Que venha permitir sorriso de um infante
E o tempo não trará mais noites sem afagos
Àqueles que sem nada, apenas fome e frio.

Podendo adivinhar em lua deslumbrante
Um dia alvissareiro, em carinhos tais, magos,
Que a vida possa andar sem ser só pelo fio...

70

Quem sabe com a morte, eu tenha enfim,
Algum sorriso franco, pelo menos...
Os dias que pensara mais amenos,
Tempestuosamente vão assim...

O quanto que não trago dentro em mim
De sonhos mais felizes e serenos,
Em dores e amarguras seguem plenos,
São falsas alegrias. De festim...

Cansado de lutar por quem jamais
Um dia poderia me querer,
Os risos da esperança são fatais

O velho marinheiro que sem cais,
Encontra no naufrágio seu prazer,
Exausto de esperar já não quer mais...

Marcos Loures

71

Quem sabe cochichar, o rabo estica
E virando um demônio, enchendo o saco
Levando todo mundo pro buraco,

Secando a fonte, a mina, fecha a bica.

Esconde o marinheiro na barrica
E deixa o capitão mostrar seu taco,
Por isso em descaminhos, eu empaco
Mesmo que esta mistura seja rica.

Menina delicada, patricinha,
Mostrando no seu site uma calcinha
Posando de putinha lá no Orkut

Casando com Mauricio, este babaca
De dama puritana, logo ataca
Por mais que um vibrador ainda embute...

72

Quem sabe assim, trepando noite e dia,
Garanto ser melhor que um cigarrinho,
A gente só na santa putaria,
Na boca, na xoxota e no cuzinho,

O leite esparramando te alimenta,
E traz um vício bom, eu nunca falho,
Eu peço, meu amor: me experimenta,
Que aqui te espera duro, este caralho.

Que louco quer entrar na bocetinha
Depois na tua boca, no rabinho,
Te quero nesta cama peladinha,
Eu juro que penetro de mansinho.

E quero no teu gozo me esbaldar,
Até que no teu fogo, eu viciar...

43

Quem sabe assim eu poderei sonhar
Beber a sorte em fartos goles, luz.
Em plenas trevas vivo amor conduz
Quem reconhece deixa o sol brilhar.

Na força do astro quererá banhar
No fogo insano que este amor produz
Cobrindo de ouro o que se fez em cruz
Decerto encontra o que buscou: amar.

O canto livre torna o peito aberto
E granará o que pensei deserto
Com toda força multiplica cores

Após tempesta enfim virá bonança
No encanto vívido que a luz alcança
O tempo se repleta nos amores.
Marcos Loures

74

Quem sabe alguma luz inda me queira
E venha organizar a minha vida.
Por vezes minha mão vai distraída
E quebra esta promessa derradeira.

Do quanto que perdi, faço a bandeira
Capaz de se mostrar mais decidida

A sina dever ser sempre cumprida,
Mas quero outra saída, lisonjeira.

A vida vai seguindo o seu caminho,
Prossigo sempre em paz, mesmo sozinho
Não tendo outro destino, mundo afora

Embora cabisbaixo, sem porém
Comigo, com certeza, tudo bem.
Apenas solidão vem e deplora
Marcos Loures

13675

Quem sabe a solução feita amizade
Permita amanhecer uma alegria
Que possa traduzir felicidade
Além do que em sonhos eu previa.

Numa expressão que mostre a liberdade
Meu verso de ilusões se fantasia
Ao perceber possível claridade
A noite se converte em belo dia.

Parâmetros diversos fontes várias
Moldando estas palavras necessárias
Trazendo a mansidão para os meus versos.

Juntando estes caminhos tão dispersos
Pressinto uma alvorada mais bonita,
Vencendo em pleno amor, tanta desdita...
Marcos Loures

76

Quem sabe a peste; enfim, me deixe em paz,
Não tenho paciência, se esgotou,
O esgoto que o suíno chafurdou,
Cheiro característico já traz.

Deixado há tanto tempo para trás
O barco na tempesta soçobrou
De tudo o que pensavas só sobrou
A fala de um estúpido incapaz.

Chacotas pelas ruas. Tenho pena,
Não posso relembrar a mesma cena
Mostrando a tua face de imbecil.

Enfia a tua cara num buraco,
Da gorda silhueta nem um naco
Que sirva para assar; esqueço o grill...

77

Quem quiser se casar com a princesa
Pensando na coroa que é dourada
Espere que ao findar da correnteza
O rio vai secar numa invernada.

Escondida detrás da realeza
Não sobra, na verdade quase nada,
Quem vive neste mundo por riqueza
Já perde, num espinho, meia estrada.

O bom da vida, amigo, é liberdade

É um valor sem preço, vem de graça
Quem se vende passando a ser cativo

Não sabe o que perdeu na realidade
A realeza é porta da desgraça
Amigo é bom ficar com o olho vivo...

78

Quem quer os sacrifícios do cordeiro
Esquartejando uma alma em sangue frio
Não sabe quando amor é verdadeiro,
Mostrando-se cruel e mais sombrio.

Deixando por herança um podre cheiro
Que exala o ser humano, cão vadio,
Matando já de cara o seu herdeiro
Na profusão do nada e do vazio.

Nós somos agiotas desta Terra
Tão extorquida em saques violentos.
Porém, dentro do peito já se encerra

A solução que mostre esta verdade:
Os dias não serão tão virulentos
Somente se reinar uma amizade...
Marcos Loures

79

Quem pode livre ser sem ter amigos?
Trazer a vida inteira sossegada.
A sorte muitas vezes é privada
E não vai proteger contra os perigos.

E assim, ao caminhar sem ter abrigos,
A faca que nos corta, demonstrada
Na ponta que virá; bem afiada,
Refazendo os cortes mais antigos.

Jardim que em pleno inverno brota em flores
Cercando com afeto contra as pragas.
Assim a vida acalma e; leve, passa

Guardada das tempestas, dos horrores.
Amigo verdadeiro; sana a chaga
Futuro com mãos limpas; vem e traça.

80

Quem pode em levar ao teu remanso?
Procuro nas estrelas, teu caminho.
Na lua que beijara sem descanso,
No tempo que sonhava teu carinho...

Por vezes a minha alma se enamora
E busca tanto amor, delícia e fado.
Sabendo que o amor; amor adora,
No gesto mais viril e delicado...

Nos raios mais dourados deste sol,
Os crespos destas ondas, nosso mar.
Fazendo dos teus olhos meu farol,

Sonhando tanto amor que quero amar...

Nos prismas dos meus sonhos, multicores;
Matizes tão diversos dos amores...

81

Quem pensa tão somente em hierarquia
Pensando ser assim superior
Não sabe quanto a campa se faz fria
Depois da morte nada tem valor.

A solidão futura, mais sombria
Última companheira a te propor
Um pouco de saudosa nostalgia
Distante de quem fora o teu amor.

Apraza- te um vazio tão profundo?
Pois saiba que na terra mais mesquinho
Encontra esta igualdade noutro mundo

Banquete para os vermes. Pequenez.
Por isso, quem viveu sempre sozinho
Carinhos que terá: primeira vez...

Marcos Loures

82

Quem pensa que o amor é tirania
Se perde sem amor por toda a vida.
Amor não se traduz em vilania,
Em luz se reproduz e dá guarida...

Eu sinto nosso acaso como um caso
Que foi abençoado por um deus.
Não temo nem tremores nem ocaso,
Meus olhos não permitem teu adeus...

Por mais que sempre fomos inconstantes,
Diante deste amor somos concretos.
Sabemos que invejaram; delirantes,
Por isso estamos sendo mais discretos.

Mas veja que assim mesmo vamos fundo,
No grito deste amor, maior do mundo!

83

Quem pensa que o amor é simples jogo,
Não sabe da potência que ele emana,
Quem brinca sem juízo, com o fogo,
Ardendo totalmente já se engana.

Pois amor nunca admite sequer rogo,
É força que nos doma, soberana.
Nos lagos deste sonho que me afogo
A sorte sem limites, já se explana.

Na chama em que se faz tal sentimento,
Aos poucos nos domina e, assim, clareia.
Teu nome não me sai do pensamento,

Embora me apavore, estou te amando.
A brincadeira agora me incendeia,
Não sei nem responder mais até quando...

84

Quem pensa que em amor, cedo padece
Não sabe divisar a divina arte.
É como se, querida eu já pudesse,
Alçar em pensamento qualquer parte

Do espaço em que o prazer assim se tece,
Alçando uma alegria sem descarte.
Agradecer a Deus, em louca prece,
Alvíssaras risonhas que reparte

Amor em nossos corpos, cada vez
Que a noite nos impele, insensatez
Ao espalhar a luz numa alvorada

Amor em tentação, tão sensual,
Na multicor aurora boreal
Percorro com vigor tal bela estrada.
Marcos Loures

85

Quem pensa que da sorte mais perfeita,
Recebe com fulgor a claridade,
Em cama feita em louros sempre deita

Ao perceber do céu imensidade,
Ao ver a vida assim tão satisfeita
Conhece toda a força da amizade

Que é pura inspiração em verso solto,
Tramando uma emoção que, sem igual,

Apascentando um mar antes revolto,
Perfaz uma alegria em festival.

Ao garantir potência na passada,
Permite que vislumbre no futuro
A vida por um sol iluminada,
Num mundo que jamais será escuro...

86

Quem pensa que aprendeu, na vida a amar,

Se engana totalmente, minha amiga,

Amar não é saber nem ensinar,

Esta verdade, embora tão antiga,

Quase ninguém jamais quis escutar.

Amar não tem porque nem como o diga

Se faz sem pelo menos perguntar,

Amor, quem não conhece desabriga

É sentimento livre e sem esporas

Cavalga sem destino e não se esconde

Titubeante nunca quer escoras.

Se faz no dia a dia, sem perguntas,

Amor jamais pergunta: como? Aonde?

São almas diferentes que andam juntas...

87

Quem pensa em ser poeta tem que ter

O pensamento livre, sem amarras,

Não pode se deixar mais submeter

Ao egoísmo torpe em tristes garras.

Vivendo a poesia como um todo;

Quem ama sempre a vida vai buscar,

Mesmo na ostra que vive em pleno lodo,

Inspiração liberta p'ra cantar...

Amada, por favor, não tolha o sonho

Que nunca se deixou ser um cativo,

Por vezes meu cantar é mais risonho

Que a dura realidade onde estou vivo...

Não queira confundir a poesia

Com vagas sensações do dia a dia...

88

Quem nega amor jamais será querido
Vinhedo em podridão não dá bom vinho.
Se fosses por caminho conhecido
Por certo não virias mais sozinho.

O vento que ventaste bem sofrido
Aborto que negou qualquer carinho.
Depois não reclamar quando esquecido,
Jogado na gaiola, passarinho

Morrendo sem ter canto sem ter nada,
Vivendo do vazio que plantou.
A cor da fantasia acinzentada

O gosto do aguardente queima a boca,
Só sobra o que soçobra e não gozou,
A paga desta dívida é bem pouca.

89

Quem nega a claridade de luares,
Deixando as garras sempre demarcadas
E traz nas frias mãos, duras pancadas,
Fornalha onde incendeia tristes pares.

Veneno em sobremesa nos jantares
O vento da tristeza em mil lufadas,
Escorpiões caminham almofadas
Sorrisos de ironia ao beijares.

Lençóis abandonados sobre a cama,
Vagas emoções, loucos delírios.
Sobrando simplesmente meus martírios,

E a voz que solitária te reclama.
Mas deixo a vida agora, morte chama,
Já pode encomendar cravos e lírios...

90

Quem não leva a beleza dentro da alma

E segue simplesmente sem pensar

Que a vida se enobrece e só se acalma;

Entregue na alegria de sonhar...

Quem deixa-se levar pela frieza

E não se entrega à vida totalmente,

Se condenando a um mundo sem beleza

Não vive; está morrendo tolamente.

Amigo, não permita que isso ocorra,

Permita-se sorrir, pois num sorriso

Quem sabe a nossa alma se socorra

E tenha uma visão de paraíso...

Vivendo com ternura, em harmonia,

Pintando mesmo a dor, com poesia...

91

Quem não leva a beleza dentro da alma

E segue simplesmente sem pensar

Que a vida se enobrece e só se acalma;

Entregue na alegria de sonhar...

Quem deixa-se levar pela frieza

E não se entrega à vida totalmente,

Se condenando a um mundo sem beleza

Não vive; está morrendo tolamente.

Amigo, não permita que isso ocorra,

Permita-se sorrir, pois num sorriso

Quem sabe a nossa alma se socorra

E tenha uma visão de paraíso...

Vivendo com ternura, em harmonia,

Pintando mesmo a dor, com poesia...

92

Quem não chora não mama; isto é verdade,
Por isso é que eu te peço de joelho
Que traga teu amor sem falsidade,
Não quero olhos tingidos de vermelho.

Parece inusitado, mas sem grade
Eu quero nosso amor sem ter espelho,
Um rio sem ter mar já não se invade
Nem segue com certeza um mau conselho.

Um par quando se faz em dois distintos,
Razão sobrevivendo a tais instintos,
Permite caminhadas paralelas.

Mas quando o sentimento faz a festa
Daquilo que já fomos nada resta
Misturas estragando raras telas...
Marcos Loures

93

Quem não amar a vida vai sentir
O fogo desdenhoso em solidão.
Deixando num momento de pedir
As cores maviosas da emoção.

A morte é benfazeja para quem
Não pode perceber tanta beleza
Que a vida nos mostrando sempre tem,
Nem sabe desfrutar da natureza.

Tolice é não viver cada momento
Deixando pra depois, felicidade,
Carinhos que trocamos, sentimento
Que mostra toda a força da amizade.

Amiga, vem comigo. A vida chama,
Acenda em todo verso a tua chama...

94

Quem medra é simples merda, sempre mente
Demente, enfrento o vento e não engulo.
Bebendo a tempestade de repente,
Se não sinto firmeza, eu logo pulo.

A dor que me sufoca? Dor de dente.
Jamais me encontrarás, decerto, fulo.
A cobra que dá bote? Se, presente,

Preparo minha amiga, cada pulo.

Varizes de minha alma a sangue frio
Queimadas com reveses e surpresas.
As velhas jararacas perdem presas,

Mordiscam qual carinho, e assim desvio
Não temo cascavel que cega, xinga,
Mas tiro, minha amiga, o da seringa...

95

Quem me vira em plena graça
Ao me ver abandonado,
Coração que se esfumaça,
Pelos cantos vai jogado,

Nos botecos, a cachaça,
Companheira, de meu Fado,
Vida vem e o tempo passa,
Mas ninguém vai ao meu lado.

Minha amiga, eu te pergunto,
"Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria"

Passo a passo iremos junto,
O meu peito segue altivo,
Na amizade que eu queria...

96

Quem me dera
Eu pudesse
Primavera
Eu tecesse

Numa espera
Sem prece
A pantera
Eu bebesse,

Mas afio
Canivetes
Meu estio

Sem estilo.
Sem confetes
Isso? Aquilo...

97

Quem me dera tivesse os teus carinhos,
Ausência de alegria, morte à vista.
Os dias seguem tristes e daninhos,
Felicidade esvai sem deixar pista.
Beber das esperanças raros vinhos,
Quem sonha, por momentos já despista.

Aonde há tanto tempo eu pensara
Houvesse a fantasia que, dispersa

A cada novo dia desampara.
O amor que vai além de uma conversa
É jóia fabulosa, porém rara,
E o coração sofrido, desconversa...

Cerzindo a solidão, fiel herdeira
Do amor que se perdeu sem eira ou beira...
Marcos Loures

98

Quem me dera viver eternamente
Quem me dera saber felicidade
Quem me dera o prazer sempre presente
Quem me dera o querer da mocidade.

Quem me dera este brilho dos teus olhos
Quem me dera este trilho dos teus passos.
Quem me dera os perfumes, flores, molhos
Quem me dera o calor dos mansos braços.

Quem me dera o teu corpo junto ao meu
Quem me dera o sorriso da vitória
Quem me dera esta luz em pleno breu
Quem me dera esta lua merencória...

O bom Deus escutando um sonhador
Presenteou-me com nosso imenso amor...

99

Quem me dera viver como um cipreste,
Arvoredo da vida me deu prazo...
Ser eterno tal qual um velho vaso,
Espreitar tanta coisa que não deste...

Ir retirando, louco, tua veste
E deixar-te sem rumo, norte ou leste...
Quem me dera seguir não ter atraso,
Quem me dera, sentir o nosso caso...

A cortiça da vida me levita.
Na vital sensação de ter errado...
A morte que não quero se habilita

Nas montanhas da sorte que não subo.
Pelas cotas completas sobra um tubo,
Que me leva ao meu túmulo, meu fado...
Marcos Loures

13700

Quem me dera um violeiro
Pra cantar amor perfeito,
Ser eterno companheiro,
E viver tão satisfeito

Tendo amor; pra que dinheiro?
Vou levando deste jeito,
Com um amor verdadeiro,
Sem achar nenhum defeito.

Caminhando, de repente,
Encontrando a solução
Que se dá pra toda gente,

Nas cordas de um violão
Tanto amor que se pressente
Nos braços de uma paixão!

1

Quem me dera ter olhos para ver
Esse sol que jamais eu tinha visto,
Depois de tanto tempo sem saber
Nem perceber sequer que eu inda existo...

Andando pela vida, sem futuro;
Tramando tantos sonhos, sem por que...
O chão em que pisava; sempre duro,
Buscava o meu amor. Ah! Mas, cadê?

Agora que te encontro, minha amada,
Agora que estás aqui por perto.
Agora que esta vida iluminada,
E surges como oásis no deserto.

Eu passo a descobrir, de novo, a vida...
Por meio destes olhos teus, querida...

2

Quem me dera sonhar um verso mais feliz
Que me trouxesse paz sensação que não vi.
A minha vida, triste, esqueci, por aqui...
Minha alma, tão sozinha esteve por um triz.

Nos bares, cabarés, minha alma meretriz;
Sou pó, sou resto, o nada. O futuro? Perdi
Em meio a tanta coisa, a lama onde cai,
A faca penetrante, a marca, a cicatriz...

Na pureza do olhar desta mulher tão bela,
A garra da pantera, estico e se revela.
Tua carne desejo, o beijo desampara...

Porém nesse segundo, ingenuidade tua,
Que me amas, eu percebo... Enfim achei a lua!
Enfim achei a vida, e me salvaste, Nara!
Marcos Loures

3

Quem me dera ser lua sertaneja,
Iluminando as grotas da saudade.
Cariciando a mão que se caleja
Nas dores que disfarçam vaidade...

Beijando tão sutil quem se deseja,
Fazendo amor santa liberdade.
As falas já contidas, bela, arqueja...
Roubar dos verdes olhos, claridade...

Quem me dera nascer no plenilúnio.
Não caberia nunca mais esse infortúnio,
Nas carícias das fontes, matas, rios...

Iluminando cantos mais sombrios...
Quem me dera viver essa paixão,
Descansar os meus braços, ribeirão!

4

Quem me dera saber, fosse um profeta,
Dos dias que virão, nosso futuro...
Qual o caminho? Qual a melhor meta?
Eu não caminharia assim, no escuro...

A vida, meu amor, p'ra ser completa
Espreitar essa presa, saltar muro...
Meu coração tristonho de poeta
Espera a calmaria... Foi tão duro

Perder-te, nada mais me importará!
De que me vale luas sem luar...
As ruas onde levo minhas dores,

Sei por certo, jamais chegarei lá...
Quem precisa de vida sem amar?
É como meu jardim, seco, sem flores!
Marcos Loures

5

Quem me dera quem dera não me desse.
Os rumos e as rimas mais atentas
O céu que não clareia me escurece
A prece que não fiz as águas bentas

No medo que arremedo a noite desce.
Consegues não consigo bem que tentas.
Os trâmites tramitas tanta prece

Os térmitas entrando em minhas ventas.

Ventas e não revelas revés velas
Vagas velhas vontades vate vá-te
Rés e restos protestos me revelas.

Na boca cabe beijo bela bate
Na paz capaz chispar cobrir cabelo
No nó que não notaste no novelo...
Marcos Loures

6

Quem me dera pudesse transformar
Num inseto, talvez uma barata,
Só para, simplesmente, revelar,
Um mistério feroz que me maltrata...

Não consigo, sequer, imaginar,
A casa onde se esconde tal bravata
Guarda roupa que cabe sem pensar,
Profusão de vestidos em cascata...

Esse marido é tolo e não sabia,
Que sua pobre esposa escondia,
No closet coleção inigualável!

Centenas de vestidos... Espantável
A falta de cuidados da Maria,
Parece-me que a casa é ingovernável!

7

Quem me dera poder estar ali
Onde eu encontrarei felicidade.
Se por tanto tempo já sofri
Na vida, procurando a claridade.

Depois de tantas dores, sofrimento.
Agora irei vencer essas tristezas,
Soltando minha voz nesse lamento.
Buscando teu olhar nas redondezas.

Vivendo sem saber sequer sorrir.
Passando pela vida sem viver.
Será meu Deus que posso Lhe pedir
Amor que sempre sonho conhecer?

Agora, nessa noite sem abrigo.
Meu céu se iluminou: sonhei contigo!

8

Quem me dera morrer de tanto amor!
Seria algo medonho, mas bonito.
Um sonho assim deveras tentador
Morrendo de emoção quebrando o rito
Fazendo em tentação velho pendor
Com asas que me elevem, infinito...

Morrer de amar demais, um paraíso
Aberto em esperanças divinais.
Morrer tão docemente num sorriso

Na plena sensação de imensa paz.
No momento mais correto e mais preciso
Uma alegria imensa a morte traz...

Mas amanhã de novo eu falo disto,
Hoje não posso, tenho um compromisso...

9

Quem me dera esse amor alvissareiro
Que fosse benfazejo e mais tranqüilo.
Vibrante com a força do loureiro
Vencendo toda dor com brilho, estilo...

Meu coração guerreiro sem temer
As ondas mais vorazes e freqüentes
Sabendo tantas lutas por vencer
Nos sonhos mais audazes, eloqüentes...

Imaculado amor sem ser servil
Nas doces castidades, no clarão.
Amor que se impregnara nunca é vil
Revive em cada passo, o coração.

Surgindo qual a perla deste lodo,
Amor clareia o mundo como um todo.

10

Quem me dera esquecer o nosso amor...
Vencido pelas dores e quimeras
Vivendo em tempestade, sem calor.

Das horas mais difíceis, loucas feras...

Amor que tanto quis aqui por perto,
Sonhando com a tal felicidade
Meu mundo transformado no deserto
De tudo, só restou uma saudade...

E canto, sem parar, ao manso vento
Amor que me deixou não volta mais...
Amor que não me sai do pensamento...
Sem rumo, meu navio perde cais....

Responda, como irei sobreviver?
Pois sabes, não consigo te esquecer!

11

Quem me dera conter tua saudade!
Quem me dera saber de teus desejos!
A vida não traria realidade
Na fantasia louca de teus beijos...

O dia nos pintando os azulejos
De fina cor mais viva, claridade!
A lua nos cedendo seus cortejos.
A paz dominaria humanidade!

Quem me dera saber de teus caminhos.
Viajando por espaços, passarinhos...
Navegando teu cansaço depois...

Nos mergulhos divinos de nós dois...
Meus sonhos e delírios de menino...
Vivendo até morrer num desatino!

12

Quem me dera chegasse o belo dia
Em que pudéssemos lutar coesos
Contra toda opressão com galhardia.
Nos olhos que por certo estão acesos.

A mansidão vencendo a cobardia...
Amigos sonhadores não mais presos,
Nesta vasta amplidão, a fantasia...
Os dentes e as mentes sãos, ilesos...

Quem dera chegará a primavera,
Nos dedos dos poetas a verdade,
O corte de esperanças sempre impera.

Nos sonhos amansar a triste fera
O canto nos trazendo a claridade.
A vida retumbando a liberdade!
Marcos Loures

13

Quem me daria as dádivas divinas
Senão esta princesa rediviva?
As aves delicadas descortinas
Nas pétalas gentis da sempre-viva...

A noite a me trazer tuas mãos finas
E delicadas. Quero sempre viva
Nas águas destas fontes cristalinas,

Suave maciez princesa altiva...

Os rios despencando nas cascatas,
O vento suavemente, doce brisa...
Os pássaros libertos desta mata...

Nas ramas destas árvores, os ninhos,
Os olhos da princesa, Mona Lisa,
O canto sem igual dos passarinhos...
Marcos Loures

14

Quem me daria as dádivas divinas
Senão esta princesa rediviva?
As aves delicadas descortinas
Nas pétalas gentis da sempre-viva...

A noite a me trazer tuas mãos finas
E delicadas. Quero sempre viva
Nas águas destas fontes cristalinas,
Suave maciez princesa altiva...

Os rios despencando nas cascatas,
O vento suavemente, doce brisa...
Os pássaros libertos desta mata...

Nas ramas destas árvores, os ninhos,
Os olhos da princesa, Mona Lisa,
O canto sem igual dos passarinhos...

15

Quem manda passarinho criar asas?
Voando sem gaiola que detenha
Pisando calmamente sobre brasas
No vento que ventava fogo e lenha...

Sou parte do conjunto de mim mesmo
Não faço do meu canto liberdade
Liberto já nasci vivendo a esmo
Levando minha própria claridade.

Desculpe-me se mostro tantos dentes
No sorriso que engana minha boca
Nascendo meus amores no poente
A vida se mostrando muito louca...

Não paro um só momento de sonhar,
As asas continuam no lugar...

16

Quem manda o coração ser tão teimoso?
Às vezes nada pode, mas insiste.
Amiga, com meu canto mais sestroso,
Depois de certo tempo, fico triste...
O céu que se promete nebuloso
À chuva em tempestade não resiste

A sorte é que amanhece bem mais claro
E livre destas nuvens traiçoeiras.
Correndo pelas ruas, me disparo
E caio noutras quedas, corredeiras,
Parece que perdi, não tenho faro,
Repito novamente estas besteiras..

Amiga, por favor, me dê a mão,
Quem sabe está contigo a solução?

17

Quem luta contra amor, nunca resiste.
Amor não se permite uma objeção.
Lutar contra um amor é viver triste,
Viver assim contendo uma explosão.

Não posso compreender hostilidade
Se somos dele eternos prisioneiros.
Eu falo com total honestidade,
Amores, nas batalhas, os primeiros.

Amor se encontra lutas sempre ganha,
Não posso contra amor, num abandono.
A força deste amor é tão tamanha,
Que amor assim, parece-se tirano...

Não tenha meu amor, esta ousadia,
Senão a dor te impede a fantasia.
E assim, por certo, toda uma alegria...

18

Quem mais que todos, sempre nos inveja
Não sabe decifrar seus próprios sonhos.
Enquanto a poesia inda troveja
Os dias nascerão bem mais risonhos.

A flecha de Cupido em boa mira
Ao mesmo tempo dói e nos alenta.
Quem sabe deste encanto sempre admira
O gozo que em tormentos apascenta

Pecado é não poder sentir o cheiro
Do corpo que, suado nos convida
Ao templo mais sublime e verdadeiro
Que faz surgir da vida uma outra vida.

Na faca de dois gumes desejada,
Minha alma já sorri quando sangrada...

Marcos Loures

19

Quem fora, segue seu caminho, louco...
Meu movimento vai seguir meu canto.
Não poderei mais, nem mais quero...Encanto
Que vem, num grito, me deixando rouco...

Vida perturba, solidão, sufoco,
Nada mais triste que secar seu pranto...
Meus olhos miram nos teus olhos, tanto
Que me corrói, assim, matando um pouco

Do que restara de meus dias, Carla.
Quando te vejo, andando pela sala
Tua nudez transformando tudo...

Tua beleza, vai vagando a esmo.

Nesse reflexo, procurar eu mesmo,
A cada passo, mas não falo, mudo...
Marcos Loures

20

Quem fora tão romântico se perde
Em meio a tantas flores espinhosas,
Enquanto as fantasias ainda herde
Prepara seu canteiro pleno em rosas.

Porém realidade nunca poupa
E traz finos acúleos em cada haste,
Futuro destroçando a velha roupa
Que um dia tolamente decoraste

Com matizes diversos e tingiste
Usando o próprio sangue como tinta,.
E quando amanhecer ressurge triste,
Acinzentado tom, a vida pinta

E muda este cenário promissor,
Tirando da esperança toda a cor...

21

Quem fora simplesmente sem destino,
Buscando noutros cantos seu remanso.
Agora que se encontra qual menino,
Deitado no teu colo, meu descanso...

Perfumes que deixaste no caminho,
São rastros espalhados para mim,
Sedento por delícias de carinho,
Persigo cada passo, até o fim.

Não quero mais invernos, só calor.
Não quero mais o frio, só lareira.
Eu quero desfrutar do teu amor,
Quem sabe, uma aurora derradeira...

Querida, não me deixe nunca mais.
Eu quero em ti morrer de amar demais...

22

Quem fora simplesmente mar vazio,
Espera com total ansiedade,
Que a vida sem ter rios de saudade
Não deixe seu amor morrer vadio...

Deleita-se com brilho em mar sombrio,
Acalenta ilusão de liberdade.
Esquece a noite fria e sem maldade
Aguarda por calor no novo estio.

O sonho de salvar-se vai crescendo
Enquanto o duro inverno vai morrendo.
Embora nunca deixe de sentir

O frio que, covarde não lhe deixa.
Quem foi do amor escravo espera a gueixa
Que vai se incorporando e traz Nadir.
Marcos Loures

23

Quem fora sempre tanto agora não me quer.
Procuro, vou errante, e nada mais percebo.
Em toda fantasia o rosto da mulher
Que quero para mim e, em vão, eu já
concebo...

Não trago esta certeza embora minta sobre.
Eu desconheço o canto ingênuo da sereia,
Apenas esta noite, em desejos, me cobre;
Na praia do meu sonho as ondas sem areia...

Mas sei que tu virás, embora não te saiba,
Virás na fantasia ou quem sabe és real?
Não quero te dizer que no meu peito caiba
A dúvida cruel, talvez até fatal.

Mas tenho esta esperança, a última que morre,
Que possa renascer da lágrima que escorre...

24

Quem fora precipício fez-se monte.
Na minha sinfonia repetida,
Amanhecer resume-se na vida;
Meu passado, futuro, velha ponte...

Coração preparado pro desmonte;
Nem ponte de safena, essa ferida

Consegue desfazer. Vive caída,
Não sabe nem sequer; origem, fonte...

Bebi desse licor do sofrimento,
Embriagado, tantas vezes, tento;
Mas a risada mostra foi em vão!

Chega de teimosia, vê se manca,
Toda essa poesia me desanca...
Enquanto não tiver o teu perdão...
Marcos Loures

13725

Quem fora nesta vida prisioneiro
De tantas ilusões que já perdera,
Percebe renascer a primavera
Nos braços deste amor; meu derradeiro...

Nos somos dois convivas do banquete
Que é feito para quem já sabe amar.
Não quero mais sentir que, por vagar,
Eu seja simplesmente qual joguete.

As dores que não trago embalsamadas,
Se foram para sempre, assim espero.
Tu tens toda a loucura que assim quero,
Nos lumes e montanhas consagradas.

Ternuras e total voracidade
Traduzem numa só felicidade...

Quem fora mais forte
Se faz de repente
Sem rumo e sem norte
De tudo descrente,
Enfrentando o corte
Que fundo se sente.

Mas veja querida
Que a sorte que deu
Sentido pra vida
Já não se perdeu
Encontro a saída
No braço que é teu.

Na nossa amizade,
A felicidade!
Marcos Loures

27

Quem fora flor, Florípedes, me mente...
Quem dera amor, quem dera fosse minha...
Nos atos mais felizes foste crente,
Nas aves que voaste mais daninha...

Bastavas não sabias certamente,
Sabiás te sabiam tão sozinha
Nas pontes que partistes, fui premente.
Quem me dera amor, nunca mais vizinha...

Nas cortinas das tardes tatuada.
Ao reboque das flores de Florípedes...

Nos teus passos compassos sempre bípedes!

Me pedes não impedes, peço nada...
Peçonha serpenteias pela sala...
Quem fora flor, morreu, virou cabala...
Marcos Loures

28

Quem fora companheiro de uma dor

De amar demais e nunca ser amado,

Conhece do carinho o seu valor

E canta sem temor. Apaixonado!

De todos os meus medos, no sol-pôr

Da noite tão vazia avizinhado,

Matando o que restava do calor,

O quarto em que eu dormia; tão gelado...

Vieste com teu brilho de cristais,

Num lume deslumbrante, em fogo ardente.

Mostras do quanto o amor, se faz capaz.

Nas ânsias e delícias, luas cheias

Debruçam nas ameias, de repente,

Enquanto em nossa cama me incendeias!

29

Quem finge sentimento na bandalha,
Nas praças são falácias e fantasmas...
O corte que promete tal navalha,
Nos montes que subimos são miasmas,

Cantando teu deboche qual de gralha,
Expeles teus gemidos, finges asmas...
Na morte que tentaste sem metralha,
As camas que dormimos, quedam pasmas...

Quem vive sortimento de defeitos,
Impávida respira meus pecados...
Quem finge sentimentos imperfeitos

Não pode concluir pequenas frases,
Amantes se deixaram, velho prado...
As pernas que se quebram, perco bases...
Marcos Loures

30

Quem fez de tantas vidas zombaria,
Quem riu-se da desgraça que me toca...
Não pode nem passar sequer um dia.

Teu pensamento chega e já provoca.

Quem passa pela vida numa orgia
Não sabe se conter; vem, me desloca
O merencório luto é fantasia,
O peixe se escondeu em outra loca...

O ramo da oliveira, a pomba branca,
Mensagens esquecidas numa agenda.
O sangue que hemorrágico se estanca;

A vida merecia nova tenda...
Não quero conhecer a mesma banca,
Amores sem perdão virando lenda...

31

Quem faz do amor um templo magistral,
Esquece-se dos claustros da saudade,
Falenas que procuram claridade
E morrem num momento sensual.

Agônica expressão do bem, do mal.
Distante da completa realidade,
Buscando quem console, mas quem há de
Se o fim do amor traduz dor, funeral...

Há tantas procissões de seres vagos
Tempestas tumultuam calmos lagos
E a noite não termina em nosso peito.

Martírios conhecidos e sem fim,
Das loucas convulsões este estopim
Que ao acender pavio, eu me deleito...

Marcos Loures

32

Quem faz do amor um raro recital,
Num íntimo momento de alegria,
Ultima a solidão e enquanto cria
Estende esta emoção pelo quintal.

Fazer de cada sonho, o ritual
Aonde possa crer que a fantasia
Espalha pela terra, poesia,
Usando da esperança como nau.

Ourives da palavra, a bela dama,
Que agora num poema já derrama
Estrelas pelo chão em que caminho,

Permite-me vagar por tantos astros,
Seguindo a cada passo, os mansos rastros
Que me dizem: "Jamais serás sozinho"...

33

Quem faz do amor bem mais que simples ilha
Percebe que na troca sempre ganha,
A dádiva se encontra na partilha
Assim o amor remove uma montanha.

Vencendo qualquer forma de armadilha
Prossegue com certeza, a sua sanha,

Enquanto que em conjunto, forte, brilha
Conhece qualquer tipo de artimanha.

Atando nossos laços com firmeza
Não vejo no caminho correnteza
Que possa me impedir de ver a foz.

Ousando te dizer, minha aliada
Cumplicidade é luz que, reforçada,
Realça este poder que temos nós.

34

Quem faz de uma amizade um hino à vida
Recolhe os frutos vários da esperança.
Sua alma caminhando decidida
Encontra ao fim da estrada, a temperança.

Vivendo com fervor esta aliança
A sorte nunca chega distraída
Mais forte e com firmeza sempre avança
Facilitando a meta a ser cumprida.

Assim ao perceber quão necessário
O amor de uma amizade, solidário
Eu vejo ao fim do túnel clara luz

E nela uma esperança benfazeja
Que é tudo que minha alma ora deseja,
E o braço da amizade me conduz...
Marcos Loures

35

Quem faz da fantasia a companheira
Já sabe caminhar sem ter ajuda.
À luz desta esperança derradeira,
Encontra esta magia que o acuda
Um pássaro canoro, a tarde inteira,
Demonstra no silêncio a sua muda...

A lágrima traduz o fim do amor,
Ou mesmo uma alegria nascedoura
De um sonho que virá qual redentor
Aonde a pele ao sol dos sonhos doura
Na boca ora salgada, o bom sabor
Do mel de uma emoção ancoradoura.

Tesoura que cortando o meu passado,
Constrói belo futuro anunciado...

36

Quem faz da claridade o seu poema
Escreve com firmeza uma emoção,
Da pedra preciosa, rara gema
Transita no meu peito, a sedução.

No céu de nosso amor, um diadema
Nos brilhos constelares da paixão,
Amor é nosso sonho, um caro emblema
Portando em sua sina a redenção.

Afasto qualquer pedra e sem espinhos,

Deitando meu prazer em teus carinhos,
O amor que me conquista e me domina.

Olhando de soslaio, de tocaia,
Em meio a tantas luzes nesta praia.
Espreito o teu sorriso de menina
Marcos Loures

37

Quem fala que o amor é obsoleto
Não sabe quando o fogo nos domina.
Aos teus braços, querida, eu me arremeto
E encontro com certeza, a luz divina.

Não posso me calar, mas eu cometo
Loucura, insanidade que alucina
Quando penso que em ti eu me completo.
Encontro meu caminho em nossa sina

Vivemos separados, mas eu te amo,
Meu corpo se associa ao teu desejo.
Sozinho no meu quarto quando eu chamo

Teu nome repetido em cada sonho.
Quem dera se me desses um só beijo,
Meu mundo talvez fosse mais risonho...

38

Quem fala por maldade ou intrigando,

Deixando um bom amigo em maus lençóis
Não sabe que talvez esteja aguando
Nossa amizade intensa, meus faróis...

Quem sabe de um amigo, confiando,
Percebe nos seus passos girassóis,
Não deixa simplesmente desabando
Potências de dezenas ou mil sóis.

Por isso, companheiro, contra a intriga
Apenas confiança e bom humor.
Duvido neste mundo quem consiga

Desatar os laços firmes que nos unem.
Se eu tenho nos teus braços, bom calor,
As solidões tão frias já os punem...

39

Quem fala por demais, só diz besteira
Assim vou me calar. Não digo nada
Se tens a sorte grande e verdadeira
De seres por outrem tão desejada.

A marca da mentira costumeira
Na pele de quem sonha demarcada
Permite que eu estenda esta bandeira
Há tempos maltratada e destroçada.

Se sou aquém daquilo que tu queres,
Perdoe este idiota que te adora,
Comida em farta mesa sem talheres

É coisa que ofereces, mas não vês,
Por isso, esteja certa, vou-me embora,
Eu sei nem ouvirás os meus porquês...
Marcos Loures

40

Quem fala em sentimentos obsoletos
Ao referir assim à plenitude
Que faz dos corações bem mais inquietos
Não sabe quanto o amor tem atitude.

É nele que se encontram amiúde
As forças necessárias, bens completos,
Fazendo tanto bem para a saúde,
Efeitos desejáveis e diretos.

Um mundo que se mostra heterogêneo
Precisa da harmonia sem igual
Assim como faz falta um oxigênio,

Também amor se faz fundamental.
Não precisa ser decerto um gênio
Pra saber deste bem universal..

41

Quem fala deste amor com forte crença
Sabendo que somente amor constrói.
Quem sabe no final a recompensa
De tanto sofrimento que corrói...

Meus olhos peregrinos já procuram

As luzes que queriam neste olhar.
As dores tão terríveis que se curam
Na força gigantesca que é amar.

Pouso minha cabeça no teu colo
E sonho com os olhos mais abertos.
Decolo sem sequer sair do solo,
Viajo tantos rumos mais incertos...

Deliro neste amor que é meu farol,
No brilho radioso deste sol...

42

Quem, nesse mundo triste fez saudade,
Não pude conviver o mesmo teto...
Vil ferro penetrou a realidade,
Forjou da minha vida um mal secreto.

Expulsa um esmoler desta cidade,
Não passa dum podre, um ser abjeto.
A dor de não saber quem sou invade.
Amor que sempre fora predileto....

Não deixa nem vestígios do que fui.
A vida se destrói. É mar profundo...
Não pude suportar meu próprio mundo...

Procuro por saída e nada intui
Meu coração repleto de lembrança...
Só quem sobra, escondida: A esperança!

43

Quem zombava do amor, agora chora!
A vida tem perpétuas nuances...
Olhando assim de banda, tais relances,
Balançam derrubando tudo agora!

Quem zombava, jamais perdeu as chances
De sentir que essa vida nova aflora.
A vida repetindo velhos lances,
Quem diz nunca amaria, vai-se embora!

As lágrimas que vertes são piadas,
Contadas num passado inda recente...
As noites mal dormidas, soluçadas...

Verdades doloridas pra quem mente...
As grutas que negaste, nas estradas
Defloram, te penetram docemente!

44

Quem vive sonhos duros, controversos,
Na busca por carinho, faz mil juras,
Premissas que vieram desde os berços
Enaltecendo a luz em que procuras

Distantes descaminhos, as loucuras,
Mostrando-se no fim que vão dispersos
Os transes em que mostras tão perversos
Os gozos que antecipam as torturas.

Talvez uma esperança sobreviva
Nos braços que estendeste para mim.
Porém figura audaz e tão altiva

Não deixa que esta vida seja assim.
Minha alma até demais, por compassiva,
Vai louca, transtornada até o fim...

45

Quero viajar contigo, mil cometas
Em êxtases diversos, fogo e paz.
Não peço e nem desejo que prometas
Apenas me demonstre o que és capaz.

Nas cavalgadas loucas nossas metas
No gozo e no prazer que a noite traz,
Eu quero nas magias que cometas
Perder-me dentro em ti, quero demais!

E sorver cada lágrima e suspiro
Neste amor que nos dói em tal prazer
Em todos os instantes que deliro

Bebendo da saliva que me cura,
Morrendo de vontade de te ter,
Gemente e delicada com ternura...

46

Quero te ter agora em chama e brasa,
Unir nossos desejos sem demora,
Desfrute do meu corpo, tua casa,
A minha pele em ti já se decora
Insana tatuagem nos abrasa
Te quero em minha cama. Vem agora!

Tomando nossos corpos por reféns
Deste prazer voraz, insensatez.
Há tempos te chamei, que bom que vens,
Saber de teus caminhos, um por vez.
Na lúbrica vontade, tantos bens,
Não quero nem saber de lucidez...

Fazer amor contigo a noite inteira
Ardendo em nosso quarto, esta fogueira...

49

Quero uma ilha isolada no oceano
Banhada pelos sonhos e desejos
Distante deste mar de desengano
Coberta por carinhos e por beijos...

Dos prantos esquecida, sem tormenta,
Suaves suas praias, calmas ondas,
Ondina do prazer que se arrebenta
Refletindo o luar; luas redondas...

Um belo manto envolve sua areia,
Tem tudo o que mais quero e que preciso,
Nudez que tu desfilas qual sereia,
Tornando esse meu sonho, um paraíso.

Quem dera se tivesse a maravilha
Viver nesse esplendor, amor, minha ilha...

13750

Quero um mantra que me traga
Carinhos e mansidão
Que acalente velha chaga
Que traduza teu perdão

Que essa velha dor apaga
Que me faça solução
Que com calma tudo afaga
Carícias de tua mão

Quero mantras que não neguem
Que nunca sejam mortalhas
Que flambeiem a saudade

Que não cortem pois, navalhas
Que todas as plantas reguem
Que me diga claridade
Marcos Loures

51

Quero teu corpo junto ao meu, sincero..
Quero tuas mãos mansas, sem clemência.
Nos atos que desatas sigo fero,

Mastigas com desejos, inocência...

Nos mitos que digeres, sou teu clero,
És dama que imaginas indecência,
Amor que não se troca, não espero,
A vida se contrai, coincidência...

Nas bocas que procuram por mamilos,
Nos lábios que procuram pelas bocas,
As coxas que se roçam, seus estilos,

Os mantos que se rasgam furiosos...
Penetram tantos dedos, tantas tocas,
Os medos não prosseguem, curiosos...
Marcos Loures

52

quero te fuder o tempo inteiro
trazendo o teu grelinho bem durinho,
sentindo o teu tesão, teu gosto e cheiro,
depois comer com calma o teu cuzinho.

Fazer desta luxúria, minha glória,
na fudelança louca que nos guia,
teu gozo ser decerto uma vitória
vislumbro no teu rosto esta alegria

de quem gozou demais e se fez puta,
bebendo minha porra, dando o mel
amor que se entregando se desfruta,

levando dois amantes para o céu.

Tua buceta bela, bem molhada,
sentindo a minha língua, arregaçada...

53

Quero te dizer, há tanto tempo
O quanto que tu trazes alegria
Se a vida é feita em puro contratempo
Tu tens dentro de ti esta magia

Que faz a gente estar sempre contente,
Pessoa soberana, um diamante,
Sabendo – ser feliz é tão urgente,
Mostras tal carisma num instante

Fazendo toda a gente perceber
O quanto é necessário para a vida
A sorte mais fantástica em prazer,
Por isso nesta data, enfim querida

Eu venho nos meus versos te louvar
E agradecer a Deus por te encontrar.

Marcos Loures

54

Quero sugar teus êxtases, sorvê-los,
Cegar-me em tuas lâmpadas sem nexo.

Nas brenhas tão ebúrneas, cabelos,
Emaranhar tentáculos, teu sexo...

Sinfônicos partícipes, nos velos
Desnudos; quieto, mudo, vão, complexo,
Preso em tuas melenas, teus novelos,
Penetro lentamente, vou convexo...

Tu côncava, nas curvas, belas urnas,
Vassalo sempre calo, e vou silente.
Desvendo tais mistérios, tuas furnas

E emano meus gametas, teu gameta...
O quarto se tornando bem mais quente,
Volvendo qual noctâmbulo cometa!

55

Quero ser sepultado em meu torrão,
Umbigo há muitos anos esta lá
Aonde o sol jamais retornará
Depois de ter bebido o furacão.

Minha alma se empanturra feito um cão
Vendida em mil recortes. Desde já
A janela vai fechada e mostrará
O quanto é necessária a solução.

Não tendo quanto viva ou quanto custe,
Apego que inda tramo, algum embuste
Bisonho de um fantasma renitente.

Hostis; os meus desejos, simples bostas.
Não quero e nem preciso das apostas,

Apenas vagabundo persistente...

Marcos Loures

56

Quero ser contraponto e teu disfarce
Ponto por ponto, parto e peregrino...
Nada que inunde mude o desatino,
Eclipsando qualquer que seja a face.

Quero ser a medalha que te embace,
Ser montanhês, viver tocando o sino,
No fundo te pedir que nunca abrace
A mão que bofeteia seu menino...

Não deixai que esse amor, venha e te rompa.
Nas festas que dedicas, tanta pompa,
Amor que, sem querer, precipitei...

Se nada mais fará que se desperte,
Não há simples sentido que me alerte.
No puro contraponto, quis ser rei...

57

Quero ser aprendiz de feiticeiro,
Fazer meus versos simples sem buril.
Cantar amor, meu sonho mais brejeiro
No meio da poeira, pueril...

Quero aprender da vida, por inteiro,

O que, bem antes, fora mais gentil.
Sem medo da batalha, amor primeiro
É feito de meu sonho a cada pio.

Minhas mãos calejadas não se calam,
Procuro em formas límpidas, meu sal.
Essas palavras soltas tanto entalam,

Que se não as escrevo, fazem mal.
Os perfumes qu'as almas sempre exalam,
Carrego bem comigo, no bornal...
Marcos Loures

58

Quero sentir teu toque... Mil delícias...
Poder roçar teu corpo com meus lábios...
Carinhos e loucuras nas sevícias
Que fazem dos desejos bem mais sábios...

Tu és minha alegria e meu desejo,
Morena sedutora; vem pra cá...
Ao ver-te enamorada, já me vejo
Nos braços que aprendi, amor que há...

Meu coração dispara, palpitando,
Somente por sentir o teu perfume,
Não sabes quanto estou imaginando
Amar-te bem além que de costume...

Na dança prometida, amor sem fim,
Vivendo este desejo que há em mim...
Marcos Loures

59

Quero saber mistérios da paixão
Que tanto me domina e não me cansa.
Tramando em minha vida seus perfumes;
Fugindo, de repente, qual criança...

Da mesma forma vem e logo foge,
Carinha e me maltrata, não descansa.
Paixão que me tortura já me acalma.
Traduz-se, tanta vez, em esperança.

Na aurora deste sonho que carrego
No peito maltratado, sem tardança,
Trazendo, no calor, plena geada.
Promessa de festejo, nega a dança;

Paixão que me alucina uma aliança
Que impede e que me impele... Prende,
avança...

60

Quero relacionar-me com alguém
Que pense sem falar ou que me cale,
Se na verdade sei de quem embale
Faço misturas quando o sono vem.

E perco novamente e vivo sem,
Perfilo a fantasia que não fale
Do beijo audacioso que regale
O gosto melindroso do ninguém.

Numa chapa esquentando, misto quente,
Reboco nesta casa é bem urgente
E atente quem te atenta, deixe em paz.

Sofrendo a paranóia dos insanos,
Cerzindo com discórdias desenganos
Eu sei o que afinal me satisfaz...

61

Quero poder amar com liberdade,
Que não precise nunca mais mentir...
Quero poder viver, nada pedir,
Não esperar sequer pela saudade...

Atracar no cais, barco em tempestade,
Com toda proteção, poder fugir...
Não ter medos, segredos por aqui;
Minhas âncoras, Porto Soledade,

Saveiro, refletindo sobre o mar,
À sombra que roubou desse luar.
Nas correntes marinhas ir sem rumo...

No meio dos sargaços; flutuar,
Em meio a vendavais, manter o prumo
Na doce sensação de livre, amar.

62

Quero peixe, mar, rede e pescaria
Na colheita divina da amizade.
Plantando meu amor a cada dia,
Granando com certeza a liberdade,
Frutificar meu canto de alegria,
Acreditando sempre na verdade.

Vestir minha esperança, renda e seda,
No linho verdejante de meu sonho,
Andar amor embrenho na vereda
Do mundo que pretendo, mais risonho,
Fazendo do meu canto uma alameda,
É tudo o que mais quero e te proponho...

Bordando em utopia nova fonte...
Forjando novo mundo, no horizonte

63

Quero o teu gozo com meu gozo um eco,
No amor que não cessando faz a festa,
Orgástica emoção em repeteco
Uma alegria insana que se atesta

No clímax nossa soma é o infinito
Alagamento em forma de prazer,
A fera que nos toma em louco rito
Não deixa nosso sonho esvaecer.

Nas ancas desta deusa, mais profana
Eu sinto em borbotão tal tempestade,
Do quanto nosso amor já não se engana
Expressa num momento, a liberdade.

Luxúrias entre lumes promissores
Na noite em farta entrega, sem pudores...
Marcos Loures

64

Quero o sentimento mais profundo
Levando a gente para um infinito
E fantástico sonho em que esse mundo
Seria com certeza mais bonito.

Mesmo que isso trague um só segundo
De paz a um coração amargo e aflito,
Já valeria a pena. Então me inundo
Desta vontade, amando-te num rito

Do qual é feito encanto e meu deleite.
Permita que contigo, amor, eu deite
O sonho de prazer e de esperança.

Amar e desenhar um novo espaço
Marcado por desejo e por abraço
Firmando para sempre esta aliança...

65

Quero o sabor gentil dessas palavras,
Corroendo o que sinto. Mata a paz.
Minhas mãos cultivando tristes lavras,
De as colheitas serviram? Tanto faz.

Não sinto tal pendor, nem mais as travas;

Minhas pernas cansadas. Sou capaz
De não querer seguir. Se eu sou falaz,
Minhas serenas matas, fundo cavas...

Decepo a solidão forjando a luz.
A corda que tu trazes me seduz.
Anseio por venenos, satirizo...

Das entranhas surgiste, tal farsante.
serpente num sorriso delirante.
As pedras que me jogas; eternizo!

66

Quero o sabor discreto da malícia
Que emanas do teu corpo sedutor.
Quero comprazer de tal delícia,
Poder ser deste corpo, o condutor...

Cada vez que me tocas, a sevícia
Me invadindo, transborda-se em amor.
Tentáculos vorazes, dor fictícia
O campo que mergulha a bela flor...

No desejo descrente que me dás,
As ombreiras das mágoas perdem força.
Corredeiras velozes, sou audaz,

Amor que não vigora, finge corça.
Nos capítulos fatos e mentiras.
Das flechas de Cupido que me atiras...
Marcos Loures

67

Quero o sabor da noite entre meus dentes
Cortando a madrugada sem ter medos.
Revolvo a cada sonho os meus segredos,
- Os sonhos: guardiões fiéis das mentes.

Amores e desejos, vãos, dementes
Acertam na ilusão os seus enredos,
Protegem cada barco dos penedos
Nos sonhos, tantas vezes tu já mentes

E esqueces dos recifes e sargaços,
O tapa se transforma nos abraços
Do amor que vai incerto, sem um norte

Aportas em seguro ancoradouro,
Encontras o que queres, teu tesouro,
Mudando num segundo toda a sorte...

68

Quero falar de tudo que passei
Dos amores que tive nesta vida
Nas camas que feliz, eu mergulhei
Sem nem me preocupar com despedida.

Foram tantos carinhos recebidos
Outros tantos, por certo, foram dados.
Acenderam-se chamas e libidos

Em meio a tais ciúmes infundados.

Agora que a velhice já me toma,
Não posso reclamar do que vivi,
Em todos os pomares minha soma
De tantos os amores, já perdi.

Mas vens agora amor que não se espera.
Trazendo para o inverno, a primavera...

Marcos Loures

69

Quero desvendar cada segredo
No labirinto imenso da paixão
Traçando no teu corpo cada enredo
Imerso em total alucinação...

Por tantos descaminhos me enveredo
Vou vendendo a minha alma sem perdão.
Fazendo deste templo todo o credo,
Ns formas mais sutis da tentação...

Amor que desgarrado sela o rumo,
Arranco todo o véu da hipocrisia,
E bebo desta taça todo o sumo,

Que existe e que resiste dentro em mim,
Espalho sobre ti a fantasia,
Esse profano amor, eu quero assim...

Quero desfrutar cada momento
Sem tréguas me entregar ao teu prazer.
Na profusão do intenso sentimento
Nos devorando inteiros, chama a arder.

E deslizar sem arrependimento
Tocando cada parte do teu ser,
Desejos devorando, sem tormento,
Sentindo-te voraz a enlanguescer.

Nas mãos eu sei que tenho a mansa fera
Que morde com doçura e com paixão.
Em todo nosso amor, calor tempera

Com ânsias e vontades, maciez,
Num misto de brandura e de tesão,
No amor doce-feroz que a gente fez...

71

quero deitar em você, brincar contigo,
nesta gangorra louca que hoje sou,
saber que em nada mais corro perigo,
subir descer, brincar, voar, te estou...

saber te dar prazer tão mansamente
que nada represente nem temor.
Amar como um brinquedo diferente
Sem dores e tragédias, vivo amor...

Não deixe que esse amor seja rangente
Não cabem mais amarras, liberdade!
Amar é como agir, naturalmente,
Sabendo ser feliz, tranqüilidade...

Amor quando se emperra, deixa estar!
Há óleos neste mundo prá se usar!

72

Quero dançar contigo, minha amada,
Por noites e mais noites sem parar.
A vida nos teus braços, encantada,
Amor que nos tocou, a abençoar...

Sentindo tua pele perfumada,
Um cheiro de esperança solto ao ar;
Lá fora não existe, amor; mais nada,
Ah! Não deixe este sonho terminar...

Tu és o que sonhei por toda a vida,
Na maciez dos braços tanto enlevas
Por isso; nessa mágica, querida

Que é feita pela dança e pelo sonho.
É luz que se irradia sobre as trevas,
Tornando o nosso mundo mais risonho...

73,

Quero brincar; simples palavras são
As ferramentas que preciso; amor.
Fingir amar, temer fugir, sim, não...
Nas labaredas, as mentiras, dor.

Quero dizer, voar, sangrar, senão
Esse meu verso é sem razão, valor...
Poder pedir, sem ter por que, perdão.
Nesse meu jogo eu sou pecado/andor

Mas tantas vezes nas mentiras uso
Muitos disfarces – confissão - confuso
Nem sei se minto e sinto tanta dor.

O que parece, fantasia pura.
A dor fortuita a versejar apura...
Vivendo esses meus versos, fingidor...

Marcos Loures

74

Quero beber o vento, a tempestade louca...
Sorver o pensamento, a lua a palpitar...
Meu coração sedento espera tua boca.
A porta que arrebento, estrelas a pairar...

O fino mel da abelha espinhos desta rosa...
Do céu, esta centelha, um gosto quase mel...
A violeta vermelha, a cor mais dolorosa.
No meu telhado, a telha espreito um lindo céu...

Meu verso vagabundo estático em teus braços.
Procuro pelo mundo aguardo teu regaço...
Tanto segredo inundo um coração, seus laços...

Na boca trago o beijo, espio teu cansaço...
No fundo o meu desejo, estar nos teus abraços
Amor me fez cortejo; a dor, enfim, desfaço..
Marcos Loures

13775

Quero amor de cadeiras nas calçadas
Sentado nestes bancos do jardim
Andando pelas ruas de mãos dadas
Relembro o que melhor existe em mim.

Eu quero ir no cinema de noitinha
E te roubar um beijo, meu amor...
A rua que sonhei que fosse minha,
Pedrinhas de brilhante: um esplendor!

Que pena que esse bosque já morreu
Deixado numa curva do caminho.
De tudo só restou apenas eu,
Guardado no meu canto, passarinho.

Ao rever velhos retratos do passado,
Que bom que inda te tenho do meu lado...

76

Quero a tenacidade deste amor
Que teima quase sempre em te querer.
Vivendo sem saber do teu sabor
Bastando simplesmente o te saber.

Eu quero esta esperança sem ter fim
De ter dentro dos olhos teu sorriso
Que é muito do que tenho sendo assim
Amor que mesmo longe é paraíso.

Eu quero o gosto doce dessa língua
E sorver cada gota dp teu mel.
Amor que não pretendo ter à míngua
Nas asas deste canto vou ao céu...

Amada, como é bom querer-te bem.
Em ti eu sei prazer de amar alguém...

77

Quermesses da ilusão, vaga utopia,
Cenários tão diversos, mas iguais,

Em tantas consoantes e vogais
Eu perco a direção da poesia.

E quando encontro a paz desta alforria,
Os versos se tornando desiguais
Parece que não sei mais do meu cais
Matando o meu prazer quando se cria

Que poderia ser algo mais nobre;
A manta destroçada que me cobre
Impede que eu liberte-me da algema

Entranhada em meus ossos, minha mente,
E volto a desejar esta corrente
Que é de minha alma tosca, a própria gema...

78

Queridos companheiros, agradeço
A todos com carinho e com respeito,
Amigos são tão raros e os do peito
Expressam muito além do que eu mereço.

A poesia expõe sonho e tropeço,
Mas nela com certeza eu me deleito,
Emocionado e mais que satisfeito
Ao lado de vocês, nos sonhos cresço.

Criar a fantasia e morar nela,
E crer nesta emoção que se revela
Nos vários universos; ser poeta.

No afã que nos permite delirar,
Parceiros da alegria de cantar,

A vida sem vocês é incompleta...

79

Querido sonetista, nos teus versos,
Encontro as mais diversas emoções,
Viajo e me transporto em universos
Que trazem melodias e canções.

Guerreiros, minuano, chimarrão,
Dos pampas, teu cantar chegou aqui.
E já veio inundando o coração,
Tanto carinho sempre vejo em ti.

Amigos são tão raros nesta vida,
Ser teu amigo sempre, já me ufana,
Presença companheira e tão querida,
Orgulho desta terra de Quintana!

Não devo mais ficar aqui, calado,
Chaplin venho dizer: muito obrigado!

Para Chaplin, grande sonetista gaúcho e um grande amigo.
Com admiração e carinho.

80

Querido mestre como é bom saber
Que posso desfrutar da companhia
De quem sempre podemos aprender

A ser melhor nesta arte: a poesia.

Ensinas com carinho quem procura
E tens toda a firmeza de quem sabe,
É luz que nos clareia em noite escura,
Ajuda a não deixar que o brilho acabe.

Eu rendo-te sinceras homenagens
Nos versos tortos, simples, meu desejo:
Seres meu guia sempre nas viagens
Pelos caminhos belos que antevejo.

Eu fico bem feliz só por sabê-lo
Amigo e professor Paulo Camelo.

81

Querido companheiro, como é bom
Saber de teus sonetos maviosos.
Usando a poesia, raro dom,
Caminhos se tornando mais formosos.

A vida se mostrando em vário tom
Permite alguns momentos caprichosos,
Porém teu farto brilho, qual néon
Deixando os nossos dias luminosos

Expressam divindade. Sabes bem
Trazer com maestria tanto alento,
E mesmo quando a dor terrível vem

Encontro nos teus versos lenitivo.
Se neles com certeza eu me apascento,
Bebendo desta fonte, sobrevivo...

82

Querido companheiro, tantas vezes
Eu tentei ver a luz de um novo tempo,
O fato de escrever é passatempo
Do qual eu me sacio há vários meses.

Queria andar liberto desta carga
Que pesa em minhas costas feito cruz;
Dos elogios teus; jamais fiz jus
A vida que eu sonhei não era amarga.

Sinceramente tento ser feliz,
Apenas, simplesmente e nada mais.
Minha alma é das angústias, meretriz

E tanto me envergonho do que escrevo,
Distante das revistas e jornais
Que prosseguir nem sei se ainda devo...

83

Homem é como vassoura: sem pau não serve para nada."

Querida, quando falas deste jeito
Percebo que tu gostas bem de mim.
Porém no nosso amor, achei defeito,
Que faço se te quero mesmo assim?

A vida logo vai dando seu jeito,

Mas digo, na verdade é muito ruim
Nascer bonitinho e ser perfeito,
Depois o que fazer? Chorar enfim...

Eu tenho novidade pra dizer,
E venho te pedir apoio, abraço.
A bem de uma verdade, o teu socorro

Se faz bem mais urgente: podes crer...
Tomei uma mordida de um cachorro...
Pois bem... virei vassoura sem pedaço...

84

Querida, neste amor com maestria
Ensinas o poder da sedução,
Moldando minha vida em alegria
No verde da esperança, a solução

Pras dores que carrego há tanto tempo
E os medos, um flagelo pra quem ama,
Ultrapassando cada contratempo,
Mantendo sempre acesa a velha chama

De uma esperança feita em sonho breve,
Caminhos bem floridos da existência,
E deixando a minha alma assim mais leve.
Ensina-me a ter toda a paciência

Alçando um mundo novo e encantador,
Granando todo dia, intenso amor...

85

Engenheiro usa vibrador da namorada para assaltar lotérica

Portal G1

Querida, me desculpe ter usado
O bem mais desejoso em tua vida,
Depois de tantas vezes ter brochado,
E sem ter descoberto outra saída,

A sorte do meu lado, distraída,
Embora na verdade bem melado,
Usei teu companheiro mais amado,
De forma nem um pouco divertida...

Ao perceber formato do brinquedo,
E tanto que vibrava, sem parar,
Imaginei, querida, um novo enredo,

Usando o vibrador para assaltar.
O problema que tive? Sem segredo,
Não sei como fazer ele parar...

86

Querida vou fazer a promoção,
Pois sou da faculdade, professor.
Entrego-me com toda devoção

Trabalho com carinho e com amor.

Não cobro a minha participação
Nas aulas que darei, com muito ardor,
Querida não resista à tentação
E venha desfrutar deste favor.

Ensino tal assunto tão complexo
Que poucos vão saber com maestria,
É necessário côncavo e convexo

Depois de pouco tempo, uma alegria,
Ministro se quiseres, todo dia,
Serei teu professor de amor e sexo...

87

Querida uma esperança que cultivo
De um dia poder ser bem mais feliz,
Eu sinto que por isso sobrevivo
Além do que pensei e do que quis.

Tropeços encontrados no caminho,
Motivos pra mais forte estar na luta.
Na rosa emoldurada em tanto espinho,
Diamante que se fez em pedra bruta.

Mas conto com a força da amizade
Que é luz que tanto guia quanto apóia
A vida me mostrando nesta jóia

Todo o valor que traz uma esperança.
Saber que enfim terei felicidade
Com todo este carinho, com pujança!

88

Querida te falar o quanto é bom
O tempo da colheita, mas não veio.
Além do que em verdade já nem creio,
A luz desta amizade muda o tom.

A tua voz repete em alto som
Bobagens sem sentidos. Eu receio
Perder dos meus caminhos cada veio,
Por que de adivinhar não tenho o dom.

Amigo jamais trai, tenha a certeza
Que o que fizeste agora traz surpresa
A quem sempre prezou fidelidade.

E assim sem ter pudores, da amizade
Restou esta mentira que desgosta,
Deixando aqui perfumes tipo bosta...

Marcos Loures

89

Querida te busquei o mundo inteiro
Na calma placidez de teu afago.
Sentindo suave gosto verdadeiro
Que impeça esse viver triste que trago.

Procuro em teu semblante minha fonte
De pura inspiração para os meus versos.
Estendo meu olhar para o horizonte

Nas tramas dos sentidos mais diversos.

Invejo a sensação deste deleite
Que emana de teus olhos sedutores.
Amada, assim imploro que me aceite,
Jogado em teu jardim, em meio a flores...

Contigo tenho os dotes da ventura
Que trazem claridade em noite escura...

90

Querida se percebes meus enganos,
Por que não reparaste nestes teus?
Os erros cometidos, soberanos,
São trevas que transtornam, negros breus.

Se foges dos princípios , dos teus planos,
Teus olhos vão perdidos, são ateus,
Tu causas, sem saber, os desenganos.
Magoas todo mundo, nega a Deus.

Mas logo tu disfarças, minha amiga,
Achando que ninguém vai reparar.
A tanta gente assim, já desabriga

E causa uma tristeza que é sem par.
Eu posso te dizer: sou imperfeito,
Mas tu és igualzinha, o mesmo jeito...

91

Querida queira Deus que uma esperança
Não deixe de ser nossa companheira,
Viemos da saudade e da lembrança
Na luta pela paz tão verdadeira.

Rondando nossa vida em bela dança,
A sombra de uma lua feiticeira
Tomando nossa casa vem certeira
E o brilho nos teus olhos, fogo lança.

Amiga, não se esqueça da ventura
De estarmos irmanados pelo amor.
Reféns duma alegria, da ternura,

Queremos nosso mundo recompor
Em páginas mais belas, mais felizes,
Em cores magistrais, raros matizes...

92

Querida quando beijo tuas mãos

Desculpe mas desejo navegar...

Embora estes meus sonhos sejam vãos.

Vontade de te ter e te tocar.

Amores espalhando tantos grãos

Na terra prazerosa, cultivar.

Desejos tão sinceros, todos sãos

De um dia, no teu corpo mergulhar,

A boca tão distante, mas querida,

Os olhos se perdendo no teu ser.

Um dia se te pego distraída

Talvez tenha a coragem que preciso.

Só sei que quero tanto o teu querer

A boca procurando o teu sorriso...

93

Querida o casamento
Se faz neste contrato
Talvez o sofrimento,
Se mostra no teu trato,

Decerto eu não agüento,
Por isso te maltrato,
Tenho o pressentimento
Mas logo assim descarto.

Tu mal percebes, vês
Que eu ando mais sozinho,
Ficando sempre bravo.

Repito-te; outra vez
Se eu lavo; eu não cozinho,
Se eu cozinho, não lavo...

94

Querida neste nosso aniversário
Eu quero te dizer do amor imenso.
Nas lutas que travamos; adversário
Vencemos com carinho mais intenso.

Embora no sentido vão, contrário
Um mar de dor, contigo eu sempre venço,
Por mais que o mundo seja temerário,
Depois em teu carinho eu me convenço

Que amor é como um vinho que matura
E ganha qualidade com o tempo.
Sabemos que encontramos contratempo,

Porém amor que temos já perdura,
Passado mais um ano, eu te declaro,
Amor que a gente tem, por certo, é raro...

95

Querida neste canto que te faço
Escute este teu velho camarada,

Não ligue se talvez por um cansaço,
Minha alma se sentiu abandonada.

Eu sei que tu me queres. Teu abraço
É porto verdadeiro, minha amada.
Não deixe se perca estreito laço
Que faz a minha vida ser marcada

Por tantas cicatrizes tão risonhas,
Dos beijos e carinho que trocamos.
Nos sonhos que sonhei e sei que sonhas

Mil versos dediquei, e te dedico,
Bem sabes quanto sei que nos amamos,
Por isso, do teu lado sempre fico.

96

Querida não se sinta mais tão só,
Irei depressa agora, estar contigo.
A vida muitas vezes nos dá nó
Mas saiba que te quero e assim prossigo

Bem perto de teus olhos estarei
Servindo meu amor como consolo,
Durante tanto tempo procurei
Vem logo que te dou carinho e colo.

A dor que tanto aflige tem a cura
Nos lábios que te querem, te desejam.
Depois deste carinho e da ternura
Sedentas duas bocas que se beijam

Mostrando o quanto amor é soberano,
No gosto que devora, sem engano...
Marcos Loures

97

Querida não percebes que este chiste
Foi feito tão somente a provocar,
Amor igual ao nosso não existe,
Não canso de querer e te adorar.

Não deixe um coração tão frágil triste,
Eu quero em nosso amor me completar,
A vida sem te ter já não resiste,
Tu és minha rainha, o meu luar...

Às vezes vou cansado pela estrada
Tão longa desta vida a meditar,
Distante desta luz mais adorada,

Não posso e nem consigo descansar,
Correndo para ver a minha amada,
Somente o teu amor irei buscar...
Marcos Loures

98

Querida não maltrate o bem querer

Eu quero o teu amor junto comigo.

Mas logo que procuro sei não ter

O colo que sonhei ser meu abrigo.

Tu sabes, não consigo te esquecer,

Não quero ser somente teu amigo,

Mas teimas em tentar me convencer

Que amar demais é sempre um mau castigo.

Se falo dos meus sonhos, logo ris...

Rasgando a madrugada, aurora e dia

Bem sabe o que faria mais feliz

E desconversas sempre, me enlouqueces!

Já não suporto, amor, esta agonia,

Escuta por favor, a minha prece!

99

Querida me perdoe se um acaso
Levou para bem longe a poesia.
Tu sabes quanto quero e até me caso
Com quem tanto prazer já me irradia.

O mundo mergulhando em triste ocaso
Ausente de teu canto de alegria.
Mas creio que inda esteja no meu prazo
E assim te canto amor, em harmonia.

Teu mar quando se inunda do meu rio
Que traz em verso e gozo, sem lamúria,
O amor que nos rebela em santa fúria

No qual, do qual pra sempre me vicio.
Minha alma desnudada te procura
Pois sabe dos teus lábios a ternura...

13800

Querida me perdoe se te digo,
Da vida que negaste, sem amor.
Sozinha, tu procuras por abrigo,
Morrendo sem perfume, a bela flor.

Ao lado do que sonho; vou, prossigo,
Meu passo traduzindo destemor.
Pudesse sempre estar enfim contigo,
Quem sabe viverias esplendor...

Porém a vida nega a quem se nega,
Saudade dolorosa do vazio.
Um peito que sem barcos não navega

O nada restará por companheiro.
Depois, na noite negra, resta o frio,
De quem não se entregou, não foi inteiro...

1

Querida me perdoe se magôo
Quem tanto se mostrou mais carinhosa
Minha alma libertária alçando vôo
Sabe reconhecer a bela rosa.

Há gente que sofrida e tão mesquinha
Não pode com a luz, caminha cega
Matando da esperança, a sua vinha
Num mar árido e seco, vã, navega.

Sonetos de Neruda e de Camões
Num sonetilho inglês aqui traduzo.
Embora nos vislumbres das paixões.
O passo de outra gente é mais confuso.

No amor que neles foi maior refrão
Eu venho aqui pedir, o teu perdão...

Marcos Loures

2

Querida eu bem sei que este tenesmo
Que tens, já te incomoda por demais.
Amada, continuo sendo o mesmo
E quero o teu amor pra sempre e mais.

Não sabes, mas por certo eu já te entendo
E sei quanto dorido amor se faz.
Quem dera se sensível, teu pudendo
De amar em plenitude e ser capaz.

Mas tenho a paciência necessária
Embora desejasse ser completo,
A relação que assim é temerária
Teria um bom sabor, o predileto.

Relaxe que talvez assim consiga.
Neste hóstio desejado, invade a viga...

3

Querida eu bem percebo o quanto causo
De dor e desespero e de cansaço,
Trabalho noite e dia e nunca pauso,
Pois sei que encontro em ti sempre um abraço;

Às vezes esquecendo deste apoio,
Eu deixo-te sozinha pelos cantos.
Secando sem ter águas um arroio,
Perdendo mansamente seus encantos.

Mas saiba quanto eu quero estar contigo
A vida inteira; creio neste amor!
E sendo assim, amada, eu já persigo,
Um dia que virá, acolhedor.

Meus versos são humildes, reconheço,
Amor que não mereço, eu te agradeço...

4

Querida estou contente por poder
Estar sempre contigo, noite e dia,
Vivendo neste amor a me perder,
Sabendo de teu gosto, da magia...

Tu és toda a certeza do prazer
Emerge do teu corpo esta alegria,
De estarmos nosso sonho a descrever,
Do jeito que bem sabes, eu queria...

Receba o meu carinho, o meu abraço,
A boca te procura sem descanso,
Querendo estar contigo, em firme laço,

Sem medos e mentiras, sofrimentos...
O quanto te desejo quando alcanço
Teu corpo, meus desejos, pensamentos..

5

Querida esta cruel orquidalgia
Impede que sejamos mais felizes.
Por mais nos entranhe a fantasia
Algozes dorimentos, cicatrizes
De trauma que enfrentei num outro dia
Ao ver estrelas, tantos os matizes,

Eu percebi que estava em prejuízo.
Agora não podendo disfarçar
Distante do divino paraíso
Não tenho mais vontades. Devagar
Meus passos são terríveis, imprecisos
Não posso, embora queira hoje te amar.

Quem sabe com calor e um bom remédio
Amanhã não teremos tanto tédio...

Marcos Loures

6

Querida em tua boca uma esperança
De um dia mais feliz em minha vida...
Resquícios que se foram na lembrança
Da sorte que julgara já perdida,
Me trazem novamente a confiança
De ver num grande amor, uma saída...

Morena delicada e tão singela
Teus olhos irradiam festa e gozo.
Pintados no meu céu em rara tela
Num sonho mais real, maravilhoso,
Sabendo como a vida se revela
Eu peço o teu carinho generoso.

Contigo cada senda, cada estrada
Se mostra benfazeja, abençoada...

Marcos Loures

7

Querida em teu rondel tanta esperança
Mostrando o meu caminho mais dileto,
Quem luta por amor e nunca cansa,
Já sabe qual meu verso predileto.

No braço de quem amo, eu me completo
E faço em cada passo desta dança
Vontade de viver no mesmo teto,
Brindando enfim a sorte que me alcança.

Meu mundo vai tomando outra vertente
Deixando o que passou sem aconchego,
Por ti terei amada, tanto apego,

Pois sei que viverás eternamente
No peito de quem canta, e já me entrego,
"O amanhã nos acena sorridente..."
Marcos Loures

8

Querida em tal fogueira vou me arder
Até que saciada, enfim descansas.
Num mar imenso o gozo do prazer
Que sei que estando em ti, tu logo alcanças.

Vivendo do teu lado, o bem querer
Promete toda noite ousadas danças,
Que fazem em loucuras converter
A chama que nos torra nas andanças

Por todas as estrelas, pela lua
Que vaga em nossa cama, bela e nua
Acende o fogareiro, e o fogaréu

Espalha-se no quarto, e me incendeia
Mostrando que esta lua sempre cheia
Fulgura em porcelana, um raro céu...
Marcos Loures

9

Querida em tais promessas? Nem escuto...
Não é primeira vez que tu me trais.
Desculpe mas cansei de ficar puto.

Agora, em nosso caso, nunca mais.

Não devo mais pagar este tributo,
Cabeça não me deixa mais em paz.
O coração, eu sei, anda de luto,
Porém eu não perdôo... isso é demais.

Primeiro te pegaram com padeiro,
Depois com jornaleiro e com feirante.
Soldados? Batalhão foi por inteiro.

E queres que confie e não duvide?
Se te tranco no armário, num instante,
Eu te pego atracada com cabide...
Marcos Loures

10

Querida em alva lua
Vestido com meus sonhos,
Vagando pela rua,
Em cantos tão risonhos

Abelha faz o mel
Do doce desta boca,
Deitada em meu dossel
Uma aventura louca

Que é feita em esperança
E trama uma alegria,
Nascendo qual criança
Que amor tanto irradia.

Total deslumbramento,
Moldando um sentimento...
Marcos Loures

11

Querida é rio manso que procuro
Nascido nestas fontes do prazer.
Vivendo nosso amor, às vezes duro,
Sabendo que não posso te esquecer...

Na camiseta bela que trazias,
Nudez se adivinhava num segundo,
As camas tão distantes e vazias,
Se inundam com amor forte e profundo...

Se fosse revelar naquele gesto
Imensa essa certeza que me trás
Amando norte e sul, eu já te empresto
Amor de rio e sol, perfeita paz...

Eu quero a camiseta que tiraste
Na cama que comigo, desnudaste...

12

Querida companheira eu te agradeço,
Pois fazes do recanto um manso lago,
Nos versos que me fazes num afago,
Além do que eu sonhara e até mereço.

A vida traz as dores no tropeço,

Porém mostra a alegria em verso mago.
Meu canto mais sincero agora eu trago,
Às ordens do meu peito eu obedeço

E digo, nestas mal traçadas linhas,
Que tais admirações são todas minhas,
Sabendo do talento que tu tens.

Permita te dizer esta verdade,
O que mais vale, eu sei, nossa amizade
Que é feita em alegria, raros bens...

13

Querida companheira de viagem
Além destas estrelas, sonhos mares,
No manto destes astros a miragem
Formada pelos brilhos nos altares.

Embora nessa vida de passagem
São nossos os destinos, amor, pares.
Vibrando nosso amor, alta voltagem,
Iluminando os caminhos, os sonhares..

Tu és todo o meu bem que eu esperava
Depois de tantos passos sem sentido.
A lua que esta vida iluminava

Em toda a plenitude da emoção
Deixando o sofrimento em ledo olvido,
Sangrando uma esperança: coração!

14

Querida como é bom saber-te minha,
Estrela que ilumina meu cansaço.
Voando em tuas asas, andorinha
Encontro meu carinho em teu regaço.

Seguindo dia a dia, linha a linha,
Persigo uma alegria em cada passo.
De todo sentimento que se alinha
Contigo, nos teus sonhos , meu compasso.

Aurora de uma vida mais feliz,
Que em teus doces momentos despertou.
Amada, sempre quero mais e bis.

Tu és a eternidade que busquei
Contigo, meu amor, por onde vou,
Uma alegria imensa, a nova lei...

15

Querida amiga, quero teu perfume...
Não me escondas mais luzes sem promessa.
A vida me traduz tanto queixume....
Ser feliz é preciso e tenho pressa.

Estar ao fim dos dias neste cume,
Cordilheira do amor! Se tudo estressa,
Me acalmo nos teus beijos, de costume...
Nas dores e feridas, és compressa!

Nos nobres sentimentos, tua glória.
Nos belos pensamentos, meu futuro...

Nos mais tristes momentos, a vitória!

Das flores e dos frutos és corbelha,
Mas quando estou sozinho, o mundo escuro...
Encontro a claridade: nobre Adélia!

16

Querida aguardo ansioso tal resposta
Que possa serenar meu coração,
Depois de uma ferida estar exposta
Desejo a mais completa redenção.

Pra aquele que sofreu tanto desgosto,
A vida jamais trouxe algum sossego.
Não creio ser mandinga nem encosto,
O peso eu sei que é muito, isso não nego.

Porém se já não tem qualquer perigo
Contento-me em saber desta notícia.
Eu peço que me fales deste amigo
A quem a sorte agride, sem carícia.

Embora tão distante, sempre o trago,
Em meu nome transmita amor e afago...
Marcos Loures

17

Querida a tua ausência doeu tanto,
Não sabes como é triste estar sem ti,
Distante de teu beijo, teu encanto,

Parece que metade já perdi.
Vem logo me trazer teu belo canto,
Estava tudo escuro, amor, aqui...

Se nada me trazia uma emoção
Se a noite se passava tão vazia,
Se a cama se perdia em vago não,
Se a vida estava assim insossa e fria

Ao ver que tu voltaste, estendo os braços
E toco tua pele encantadora.
Vem logo renovar os nossos traços,
Que o tempo vai passando e não demora...

18

Queria ter na vida, simplesmente,
Um canto onde pudesse descansar,
Meus olhos tão tristonhos, de repente,
Buscando, sem temores, navegar

Por mares onde a vida já não mente,
Somente um canto livre ganha o ar.
Meu coração; um velho adolescente,
Bebendo na varanda o bom luar.

Cercado por amigos que não tenho,
Criados pelo amor à fantasia.
Jamais ser necessário cerrar cenho,

Ouvir o sabiá na laranjeira...
Possível? Talvez nunca. Mas se um dia...
A gente mais feliz e verdadeira...

19

Queria ter apenas um minuto
Ao lado de quem tanto desejei,
Por tantas vezes sonho, mas reluto,
Sabendo que ao final, nada terei.

Silêncio tão somente o que ora escuto,
A noite está tomando a minha grei.
O olhar antes atento e até astuto,
Durante o entardecer, a alma nublei.

Metade quer seguir, a outra cessa,
E a chuva que parara recomeça,
Tomando este cenário: inundação...

Mas sei que tudo passa. E no amanhã
Felicidade imensa em novo afã
Espalhará nos ares, compaixão...

20

Queria te falar do quanto ainda
Resiste o coração de um sonhador,
Tu sabes que tu és sempre bem-vinda
Assim como a roseira aguarda a flor

Que num amanhecer raro deslinda
Beleza sem igual a se compor,
Minha alma que vivera na berlinda
Encontra-se inteirinha ao teu dispor.

Assíduas ilusões rondando a noite,
A solidão feroz, cruel açoite,
Deixada doutro lado da calçada...

Acima de nós dois; claro luar
Derrama a claridade em cada olhar,
Porém quando te busco... Vejo o nada...

21

Queria te dizer o quanto amor
Inspira cada verso e cada canto,
Receba este carinho com ardor,
É nele que resume todo encanto.

Dedicando meus dias aos teus dias,
Percebo nos teus olhos tal beleza,
Teu corpo esculturado em fantasias
Deslinda-se em desejos, com certeza.

Ó musa derradeira, que alegria!
Vibrar nossas vontades, sem limites.
Tu és tudo o de belo que eu queria,
E nisso, por favor, peço, acredites.

Eu te amo e com total sofreguidão
Entrego-me deveras, à paixão!
Marcos Loures

22

Queria te dizer do amor que trago
Em forma de amizade e de desejo.
Eu sei que tanto quero o teu afago,
Porém também preciso do teu beijo.

O rio em cachoeira encontra um lago
Da calmaria imensa eu já prevejo
Bebendo desta boca, em cada trago,
Um fogo que transforma em relampejo.

Amiga, como é bom dizer que te amo
Amada como é bom ser teu amigo.
De qualquer forma, venha, pois reclamo

O teu carinho imenso em liberdade.
Amor que me demonstras e persigo
Num misto de prazer e de amizade...

23

Queria tanto bem que desenfade,
Tomando em mansidão minhas passadas,
Não quero ter fatal solenidade
Que torne as manhãs sempre complicadas.

Viver sem ter a luz que agora invade
E toma deste sonho, as paliçadas,
As hordas negarão tranqüilidade,
Jamais; eu sei, serão apascentadas.

Preciso de uma chance e nada além,
Queria ter ao menos este alguém
Que um dia prometeu e não voltou.

Revolvo estas gavetas e não acho,
O amor que se mostrou um simples facho,
Porém o brilho intenso; sonegou...

24

Queria simplesmente que soubesses
Do quanto necessito de carinhos,
Escute então querida, minhas preces
Meus olhos não serão jamais sozinhos

Enquanto em teus prazeres enlouqueces
Nos lábios, delicados, fartos vinhos
Prazeres em que logo vem e teces
Com toda a maravilha, meus caminhos.

Sou teu e nunca nego o quanto quero
Cada momento nosso sob a lua,
Beleza sem igual, divina e nua

Nos gozos deste sonho eu me tempero
E trago o coração sempre sedento
Do amor que é na verdade, o meu provento...
Marcos Loures

13825

Queria ser teu mar mas não consigo.
Nas manhas e manhãs que são ferozes...
Aos trancos e barrancos não prossigo,
Nas noites mais silente ouvindo vozes...

Os motes que servidos não persigo,
Nos dentes que me restam quebro nozes...
Os cortes cicatrizam são antigos...
Os medos que percorro são velozes...

Minha alma angelical, carnes e sexo...
Espreito meu final por trás do monte...
Não quero matar sede nem complexo.

Atordoado penso sem ter nexo...
Os trapos que vendi nem sei a fonte...
A vida presenteia com desmonte!
Marcos Loures

26

Queria ser o sol que em brilho intenso
Deitando em tua cama assim te aquece,
Rogando em tua pele, tanto penso,
Numa espécie de canto feito em prece.

Dourando tua cútis, me entranhando,
Roçando tuas coxas e os teus seios,
Beijando tua boca e te tocando,
Sentindo o teu desejo em tais enleios.

E vigorosamente vir inteiro,
Lambendo com meus raios tal nudez,

Teu corpo delicado, enfim, trigueiro,
Num ato de perfeita insensatez.

O sol que se enamora a cada dia,
Deixando bem distante a noite fria...
Marcos Loures

27

Queria ser feliz e apenas tão somente
Encontrei o vazio, e nele permaneço.
Deixando para trás cultivo da semente
Mesmo que veja o sol, deveras me escureço.

Vencer com destemor, a tétrica serpente
Fazendo do perdão, bem mais que um adereço,
No encanto do meu Pai, sentindo de repente
A vida apascentada, e enfim o recomeço.

A fé no que virá depois da tempestade,
O amor eternizando os laços da amizade,
E assim saber usar a força do perdão

Sem ter mágoa sequer, amando por amar,
Trazendo ao meu ribeiro, a imensidão do mar,
Permitindo inundar de paz meu coração...

28

Queria que tu fosses o meu par
Na dança desta festa, aniversário.

Contigo a noite inteira vou dançar,
Mesmo invadindo tarde, sem horário.

Não fale que isso pode maltratar,
Amor não pode ser tão temerário
Donzela, o teu pai pode reclamar,
Mas qualquer coisa escondo-me no armário.

A sanfona tocando a noite inteira,
Casais dançando. Viva a mocidade!
Paixão que nos domina, verdadeira,

Em cada novo beijo, eternidade.
Depois a vida passa tão ligeira,
Não me importa o que digam na cidade...

29

Queria que soubesses que esta flor
Colhida nos canteiros da esperança,
Primícias da ternura de um amor

Que cedo, bem tão cedo, assim me alcança
Com cheiro e com perfume encantador
Promete muito mais que simples dança.

É vida que se faz em cada beijo
Marcando nossos lábios, nossos dias,
Se mostra assim mais firme que um desejo
E traz aos meus olhares alegrias.

Eu quero nosso amor além do mar,
Além de todo sonho, realidade.

Contigo, quero agora namorar,
Matando no teu corpo esta saudade...

30

Queria o teu querer sempre a meu lado
Cerzindo este futuro que eu anseio.
Tocando com carinho a boca e o seio
O amor explode em luz, abençoado.

Um velho coração enamorado,
Não sabe e nem conhece mais receio,
E quando desejoso eu incendeio
Percebo meu caminho ao teu atado.

Reconhecendo assim qualquer atalho
Que leve ao Paraíso feito em chama,
Minha alma novamente te proclama

Jamais se permitindo um ato falho.
Serena madrugada de nós dois,
Anunciando o sol que vem depois...

31

Queria desejar um ano bom.
Talvez isso trouxesse alguma paz,
Mas sei que o verso apenas satisfaz
Quando sincero e feito em manso tom.

Ao longe a calmaria traz o som

De toda a maravilha que se faz
No olhar da mocidade sou capaz
De adivinhar o brilho; raro dom...

Ao ver no calendário mais um ano,
Sabendo do final em desengano,
Mergulho nestas trevas que hoje cevo.

E mesmo no verão que agora escalda,
Minha alma em fantasias sempre balda,
E não vendo futuro, embalde nevo...

32

Queria crer no amor que seja eterno,
Que voe pelo céu, ave liberta.
Que traga essa pureza de ser terno
E sempre me mantenha mais alerta.

Quero a sofreguidão tão verdadeira
De ter uma paixão insofismável;
Podendo me integrar à companheira
No sonho mais divino e formidável.

Eu quero te encontrar na mesma estrada
Que leva meus destinos junto aos teus.
Cantarmos harmonias na toada
Que fale deste amor, nunca de adeus...

Eu quero imensidão, pleno fulgor
De toda eternidade deste amor!

33

Querer-te é muito mais do que emoção
É ter já transbordado um mar imenso,
E quando em teu olhar divino penso,
Vejo a grandiosidade da amplidão

Perdendo e não querendo mais razão,
Percebo quanto o amor se faz intenso,
Do entendimento, inútil esta intenção
Da eternidade em vida, me convenço.

Vagando entre o possível e o não crível,
Canto dos querubins; concebo audível
E constelares lumes me guiando

Mosaico de desejos e delírios
Deixando para trás tolos martírios,
Queimando intensamente em fogo brando...

34

Querer sentir teu corpo em fogo e brasa,
Rolando em nossa cama, noite afora,
Volúpia que nos toma enquanto abrasa,
Nudez tão desejada, a boca explora

E encontra em bela furna, róseo prado,
Adentra com lasciva tempestade.
Um anjo delicado e tão safado
Levando à mais total saciedade.

Gemidos entre lagos de prazer,
Inebriado, eu quero te tomar,
Até que o dia venha amanhecer
E novamente, bebo a me fartar.

Teus seios, tuas coxas, belas trilhas,
As línguas mais audazes andarilhas...
Marcos Loures

35

Querer por tantas vezes é poder,
E mesmo que a distância ainda possa
Fazer do sentimento qualquer troça
A gente sabe amor, reconhecer.

Vencendo as intempéries, posso ver,
Depois da tempestade além da poça
A chuva da saudade quando engrossa,
Conduz o pensamento ao bem querer...

E tendo esta certeza aqui comigo,
Sobreviver ao medo eu já consigo,
Prossigo par a par nestas andanças.

Minha alma sorridente vai liberta,
Enquanto a poesia não deserta
Encharcam minhas veias, esperanças...
Marcos Loures

36

Querer poder estar contigo amor,
Tocar os teus cabelos tão macios,
Deitar-me do teu lado, ao teu dispor,
Fazendo deste outono, outros estios.

Abraçar-te querida, com ardor,
Deixando bem distantes estes frios
Que teimam maltratar um sonhador,
Tornando estes meus olhos tão vazios.

Eu amo-te demais, nunca duvide
Do sentimento imenso que dedico,
Do raio deste sol que já me incide,

Das mãos tão delicadas, do sorriso...
Amada, do teu lado sempre fico,
Certeza de que achei o paraíso..

37

Querer além do quanto era possível,
"Vivendo a poesia de verdade",
O gozo deste amor além do crível
Permite que se toque a liberdade.

Nas ânsias de talvez ser mais feliz,
Durante tantos anos, solitário,
Enquanto a fantasia tudo diz,
Retiro estas estrelas deste armário

E solto a minha voz, morena bela,
Sentindo que meu dia brilhará
E quando esta delícia se revela
No gosto delicado de um cajá

Qual fora um marajá minha alma arisca
Encontra finalmente esta odalisca.

38

Querendo toda noite sempre mais
Desejo que infindável nos domina,
A pele transpirando em fartos sais
O gozo que se emana em cada mina.

Estrelas derramadas, corpo é cais
Amor tanto poreja quanto mina,
Fazendo de nós mesmos canibais,
E mesmo na manhã jamais termina.

Mergulhos que fazemos permitindo
A cada novo dia descobrir
O quanto o sentimento se faz lindo

E em tramas tão diversas incendeia.
Sem travas que nos possam impedir,
A lua nos abraça; sempre cheia...
Marcos Loures

39

Querendo teu amor como te quero
Espero que me queiras afinal

Querer que tanto trago, querer gero;
Em versos dedicando bem e mal.

A mente me remete a manso credo
Vencido pelas tramas do querer
Nas sendas do querer já me enveredo
Embora tantas lutas, vou vencer.

Não pense que compensa essa batalha
Em campos delicados sem peçonha.
Querer quando nos quer a dor espalha
E traz o nosso amor, quando se sonha.

Mas desarmado vou para o teu lado
Somente de querer-te bem, armado...

40

Querendo te tocar, perder juízo;

Vencendo estas barreiras, teus temores,

Bebendo cada gota em teu sorriso,

Lançando-me em teu corpo, sem pudores...

Em cada movimento mais preciso

Render a um deus profano, mil louvores,

Não perceber mais onde me diviso

Com teu corpo; nos veios sedutores

Que levam nosso amor para o infinito,

Roubando toda a cena, num segundo.

Sentir cada arrepio. Nosso rito,

Nesta volúpia louca, sempre ser;

Vivendo em nossa cama, amor profundo,

A chama tão gostosa do prazer...

41

Querendo te tocar a cada instante
Sonhando com teus beijos, não resisto,
O mundo se transforma delirante;
É bom saber que em ti, enfim existo.

Queimar-me no teu corpo, flamejante,
Vivendo, meu amor; somente disto,
Desta esperança, assim tão transbordante
De ter amor sincero, eu não desisto!

Tu és minha alegria, sonho e valsa,
Na dança que nos torna mais felizes;
A lua nos teus olhos se realça

Brilhando bem mais forte... Quase um sol...
Arranco do meu peito as cicatrizes,
Te busco, sou eterno girassol!

42

Querendo te sentir bem molhadinha,
Safada, sem limites, foda intensa
Comendo o teu rabinho, a bucetinha,
Cabeça sem juízo em nada pensa,

Hedônico, eu te busco em putaria,
Invento mil loucuras, imagino,
Além do que em verdade, eu já previa,
Aos poucos no teu corpo me alucino.

E quero o gozo quente que se escorre
Descendo pelas pernas, regozijo.
Depois da nossa foda, insano porre,
Sentindo sobre mim, teu quente mijo,

Enquanto tu degustas minha porra,
Na nossa putaria, a maior zorra!

43

Querendo só te amar
Sem pausas, sem descanso.
Nos raios do luar
Teu brilho eu sempre alcanço;

Quisera te encontrar
Deitada num remanso

E depois namorar,
Em teus braços me lanço

E bebo do teu mel,
Minha abelha rainha,
Viajo no teu céu,

Meu peito em ti se aninha,
Rodando em carrossel
Amada, toda minha...
Marcos Loures

44

Querendo o teu querer sem ter perguntas,
Servindo ao nosso amor seguindo em frente.
Se as almas permanecem sempre juntas
Invade o coração domina a mente.

Perfumas minhas mãos qual fora um sândalo
E trazes poesia à minha vida,
Julgara ser o amor quase que um vândalo
Sem perceber sequer rumo ou saída.

Minha alma distraída, pela rua
Vagando entre tropeços e desvios.
Porém ao ver a estrela entregue e nua,
Refeitos num outono, outros estios

Acasos que redimem e nos curam,
Em corpos que distantes, se procuram...

45

Querendo o teu querer que não tem fim
Fazendo de teu corpo a catedral,
Louvando a deusa nua e sensual,
Encontro o que buscara, amor enfim.

Desnudo o teu desejo e sigo assim
Bebendo esta saudade sem igual,
Meu verso se tornando um ritual
De um sonho que floresce em meu jardim.

Servindo a quem delícias, espalhou,
Cativo deste sonho inestimável.
O solo da esperança, agora arável,

Em raras emoções, ele granou,
Colheitas, com certeza, garantidas,
Loucuras e delícias, nossas vidas...
Marcos Loures

46

Querendo o teu prazer, amor gostoso,
Melando minha mão tanto tesão.
Safada com teu corpo mavioso,
Na cama, abrindo as pernas, tentação...

Tirando a tua roupa, audacioso,
Enveredando cego de paixão,
Até chegar ao átimo em teu gozo,
Depois beber da fonte da explosão.

A língua audaciosa percorrendo

Teus seios, tuas coxas, o teu sexo.
Do mel mais delicado assim vertendo

Lambuzo minha boca e não me queixo,
Debruço sobre ti, perdendo o nexo,
Tomando uma delícia no desfecho...

47

Querendo o teu destino
Atado em minhas mãos
Os dias, sol a pino,
Sem ti, são todos vãos.

A sorte em minha vida,
Está nos olhos teus,
Sem brilho, pois, querida
Morrendo em duros breus

Famintos desta boca
Sedento de teus olhos,
Esperança treslouca
Afoga-se em abrolhos.

Por isso é te peço,
Vem logo! Eu não mereço?

48

Querendo o teu destino
Atado em minhas mãos
Os dias, sol a pino,
Sem ti, são todos vãos.

A sorte em minha vida,
Está nos olhos teus,
Sem brilho, pois, querida
Morrendo em duros breus

Famintos desta boca
Sedento de teus olhos,
Esperança treslouca
Afoga-se em abrolhos.

Por isso é te peço,
Vem logo! Eu não mereço?

49

Querendo o teu amor a qualquer preço,
Fazendo do meu verso este chamado;
Espero que acertando o endereço
Eu tenha o teu amor sempre a meu lado.

Vivendo esta emoção vou sem tropeço,
Um coração que bate apaixonado,
O teu carinho, amada; aqui te peço,
Já dando nos meus versos o recado

Não é um sonho apenas, te garanto,
Amar é meu caminho, guia e luz.
Tornando com vigor meu acalanto

Aguardo esta resposta ao meu pedido.
Efeito que um olhar belo produz
Deixando o meu viver embevecido...
Marcos Loures

13850

Querendo o teu amor a qualquer preço,
Fazendo do meu verso este chamado;
Espero que acertando o endereço
Eu tenha o teu amor sempre a meu lado.

Vivendo esta emoção vou sem tropeço,
Um coração que bate apaixonado,
O teu carinho, amada; aqui te peço,
Já dando nos meus versos o recado

Não é um sonho apenas, te garanto,
Amar é meu caminho, guia e luz.
Tornando com vigor meu acalanto

Aguardo esta resposta ao meu pedido.
Efeito que um olhar belo produz
Deixando o meu viver embevecido...
Marcos Loures

51

Querendo o puro amor que a vida traz,
Buscando nos meus álbuns do passado,
O tempo se mostrou cruel, voraz
Deixando o coração amargurado.

Quem sempre imaginou ser tão sagaz
Naufraga em desengano. Se é meu fado
Viver o que me resta, ausente paz

Ao menos mesmo inútil, grito e brado.

Herdeiro das mentiras, na masmorra
Dos sonhos sem alguém que me socorra,
Cenário tenebroso, descortino.

E a peça vai chegando ao seu final,
Pensara num momento triunfal,
As vaias recebi. Foi meu destino...
Marcos Loures

52

Querendo me livrar da urucubaca
Jogada pelo Demo, Satanás
Na sua carantonha de panaca
O bicho não me deixa mais em paz.

De enxofre este Tinhoso tem inhaca,
O rabo bem comprido sempre traz
Chifrudo, pois é filho de uma vaca
Da casa aonde eu moro, capataz.

Vá logo procurar o que fazer,
Não goza e não suporta ver prazer
Ao menos se pensasse em onanismo.

No amor eu me criei, não me arrependo,
Se tens algo com isso, num adendo
Eu te aconselho, reza, Deus, Batismo...

53

Querendo mais carinho
Eu vejo esta chegada
Depressa em meu caminho,
Mudando nossa estrada

Chegando de mansinho,
Depois de quase nada,
Em versos eu me aninho,
Refaço uma alvorada

Amiga, eu não permito
Que a vida seja assim,
Perder-me no infinito,

Sofrer até que o fim
Tão duro e mais aflito,
Se mostre bem ruim...

54

Querendo este banquete que ofereces
Que traz satisfação aos olhos, boca.
Imperas sobre a fome e se umedeces
Caminhos desejados, voz mais rouca.

Eu quero e se preciso orando em preces
Desejo farta carne crua e louca.
Depois em manso abraço já me aqueces
E penso: comilança foi bem pouca

E recomeço audaz novo jantar
Até me enfastiar e enfim cansado,
Eu quero a sobremesa e muito mais.

Até que uma alvorada venha nos tocar
E num café com broa, preparado
Com teu carinho, amor, nunca é demais...

55

Querendo deste gozo sempre mais
Amor quando em cadência sempre vence
A vida deste sonho se convence
Mergulha em beijos plenos, rituais.

Sabendo que talvez amor demais
É fato que em verdade não pertence
A quem a vida às vezes recompense,
Embora sonegando os meus cristais

Eu quero ser apenas vento breve
Que manso tantas vezes já se atreve
E bebe dos licores com fartura.

Amor que não demonstra os velhos medos
Tecendo uma esperança com seus dedos
Promete ao fim de tudo essa ventura...
Marcos Loures

56

Querência de querer o teu querer
Viver cada momento sem pecado,
Se eu tento e reinvento o já criado
Criado destes sonhos de prazer.

A voz que agora escuto me faz crer
Que tenho alguma chance do teu lado,
Da calmaria grito em alto brado
O encanto sem engodo de te ter.

Sentir a doce entrega sem limites,
Espero que em teus versos acredites
E faça de meu mundo, mais feliz.

Eu quero ter apenas a certeza
Do prato que se mostra sobre a mesa,
Rasgando o coração, sem cicatriz...
Marcos Loures

57

Querelas e discórdias, confusões.
Besteiras que fizemos; não mais faço,
A moça não quer beijo e nem abraço,
Nem mesmo que eu insista em meus perdões.

Lirismo deu seu bote, mas senões
Bastantes consistentes, noutro passo,
Vieram dominar qualquer espaço,
Não deixam nem sequer explicações.

Se alguém tocou teu corpo depois disso,
O olhar ainda segue assim, mortiço,
Teus lábios são areia movediça.

Assobio uma canção, vou distraído,
O assunto já parece resolvido.
Que nada! Esse requebro inda me atiça!

Marcos Loures

58

Quer do buraco negro, a claridade
Aquele que prossegue em solidão
Distante do poder de uma amizade
Não sabe cultivar a plantação.

Cevar um bem eterno em aliança
Colher e replantar sem cobrar juros;
Por mais que seja tola uma esperança
Permite que se tente em solos duros.

Apuros tantas vezes são comuns,
Porém quem persevera tem a chance
Mesmo que enfim colete só alguns
Já vale o quanto pesa o que se alcance.

Nuances tão diversos joio e trigo
Realçam o que se mostra em cada amigo.
Marcos Loures

59

Quisera um canto lírico somente
Falando destas flores no jardim,
Colibris voando livremente
O mundo em primavera dentro em mim.

O rio em desafio, na corrente
Descendo até chegar o mar sem fim.
Um canto que assim fosse mais contente
De bocas e de um sonho belo, enfim.

Um canto que adormeça os pequeninos
E não deixe as meninas descansarem;
De amores e promessas, de destinos

Castelos e bruxedos temerários
Aonde se permita derrubarem
Os dias tão cruéis e necessários...
Marcos Loures

60

Quisera ter um verso que falasse
Da moça melancia ou da tchutchuca;
Talvez eu não vivesse tão impasse
Que penaliza tanto e me machuca.

Não boto a minha mão nesta cumbuca,
Só sei que não joguei linha de passe,
Cultura nacional? Coisa maluca,
Que bom se tal mentira se acabasse.

Eu pago pra escrever, mas se pudesse,
Beber lugar comum que se oferece
Na banalização que existe cá.

Não quero fazer parte de algum grupo,
Por isso é que recebo o teu apupo,
Minha cara de pau é meu jabá...

61

Quisera ter, da sólida braúna,
A eternidade, força em que me apego;
Na raridade bela da graúna,
A grandeza marinha que navego...

Poder lutar, jogando nessa iúna,
Com toda força; o medo eu arrenego,
Sair ao mar, das dunas, minha escuna;
Vadio o peito, vago sendo cego...

Nas minhas mãos sedentas por batalhas,
Meus pés na dança-luta, capoeira,
Não quero nem carrego essas mortalhas,

Minha senzala, nunca a verdadeira,
É meu caminho pleno, tantas falhas
Trago, meu coração sem eira e beira...

62

Quisera ter por certo este sorriso
Que alenta um coração tão descuidado,
O dia mais bonito anunciado
No toque sensual, meigo e preciso.

O amor que se entornando sem aviso
Tomando uma existência de bom grado,
Nos campos, tal desejo semeado

Prolífera beleza em que matizo

Meus olhos sonhadores e distantes,
Momentos em delírio, fascinantes,
Incandescentes luzes, sóis diversos.

Abrilhantando assim cada manhã,
Quem faz desta alegria seu afã
Entende a singeleza de meus versos...

63

Quisera ter poder de invadir praia
Mudando os ventos torno-me o primeiro
A poder descobrir, sob esta saia
O rumo que persigo, por inteiro,
Não deixe que o pudor, querida, traia
Supremo paladar alvissareiro.

A mão tão delicada, pois suprema,
Distante do rancor, amenizando,
Não vendo no prazer qualquer problema
Apenas, tão somente se entregando,
Achando natural a piracema,
Ao gozo compelida, sem ter quando.

Percalços do caminho, já supera,
Da Musa, amor intenso em primavera....

64

Quisera ter o porte da sequóia
Jamais eu temeria vendavais,
Porém a vida guarda nos bornais
Apenas esta antiga paranóia.

Minha alma perde o peso e ainda bóia,
Tentando perceber se existe cais,
Eu sei que os ventos surgem desiguais,
Não posso fazer disso a minha Tróia.

Mostrando do revólver, a coronha,
Quem bebe fantasia sempre sonha
Depois é que são elas, sim senhor.

Na cabeça do prego? Uma porrada,
Diabinho me diz que foi bem dada,
Porém já não suporto a tua dor...

65

Quisera ter ao menos recomeço,
Não vejo outra saída, mas insisto.
Provando o gosto amargo sei que disto
Farei além da queda em vão tropeço.

Por mais que ainda teime, não mereço
O gesto desumano, não sou Cristo,
Mas tento alguns sorrisos, haja visto
Que o passo que tu queres nunca impeço.

Senzalas e correntes, senhorios,
Servos entre açoites desumanos.
Os ossos apodreço em tais estios

E beijo os meus resíduos, meus escombros.
Os sóis que ainda tento, soberanos
Pesando feito cruz, ferindo os ombros...

66

Quisera te tocar, ó prenda minha,
Levar-te pelos campos... vem comigo,
Meu peito nos teus braços já se aninha,
Sabendo da doçura deste abrigo.

Vibrando junto a ti as maravilhas,
Dos montes, cachoeiras e cascatas,
Roubar-te destes pampas, das coxilhas,
Trazer-te para Minas, belas matas...

Levar-te num galope, ao paraíso,
Espera tão feliz, prenda adorada,
Tomando desta forma o teu juízo,
Cantar-te numa noite enluarada...

Não deixo o minuano te tocar,
Tu terás meus abraços a esquentar...

67

Quisera te falar de uma alegria
Que ao menos consolasse, em mansa paz.
Meu verso na verdade mentiria
A noite em solidão logo se faz

E deixa tão distante a fantasia,
Escombros do que tive, o sonho traz
Na espera em desespero pelo dia
Apenas o vazio satisfaz.

Jogado nalgum canto desta casa
Retratos de uma vida que perdi.
Parecendo que o tempo, vil, se atrasa,

Rastejo tão somente. Na verdade,
Vivendo do que tive, estou aqui,
Um quadro desbotado da saudade...

68

Quisera te deixar querido filho,
Um mundo bem melhor de se viver.
Aonde uma esperança fosse o trilho
Que nos levasse sempre ao bom prazer.

Mas perdoe esta falta de futuro
Que é herança que te deixo, meu amado.
A falta de sorriso, o gesto duro,
O mundo por completo destroçado.

As matas destruídas, o calor
Que mata em tempestades ou de sede.
O reino que é formado em desamor.
Alegria? Um quadro na parede...

Mas peço se algum dia, isto mudar,
Não se esqueça jamais de me culpar.

69

Quisera ser vestal pra te cantar
Em versos babujar teu coração,
Deixando-te o desejo de cantar
Uníssona cantiga de paixão...

Quisera ser veneno que inebria
Numa aguardente insana e mais bacante,
Clamar-te meu delírio em fantasia
E ser, cada segundo, teu amante...

Quisera ter teus seios ofegantes
Nos túrgidos desejos, nossa chama,
E ter eternidade por instantes
E me enredar na louca, intensa, trama.

Quisera conhecer os teus estios
Nos lambuzar do mel de nossos cios...

70

Quisera ser por certo racional,
Não pude, nem prefiro ser assim...
Amor que me maltrata, um ser fatal,
A noite adormecida chega ao fim...

Quem dera descobrisse mais leal
Aquela que levou o meu festim,
Quem fora fantasia, carnaval,
Vai agora acendendo esse estopim!

Se fui frágil, sou ágil, não me alcanças...
Nas lutas que passei, audazes danças,
Restaram tão somente esse cansaço.

As horas já dormidas, teu abraço...
O rosto que estampaste num retrato,
Traduz num só delírio nosso quarto!
Marcos Loures

71

Quisera ser poeta, ledo engano...
Meus sonhos foram simples fantasias,
Pensei verter nas minhas poesias
Amores e sentidos, foi meu plano.

Tentava convencer-me, mas insano,
Quando pensava assim tu me mentias.
Nos meus passos; falsária, me seguias...
Sonhando ser marinho, fui serrano...

Sonhei poder vencer qualquer quimera,
Sem ao menos perder um só segundo...
Embora foste tanto, fui quem dera...

Recebo essa verdade, tão soturno,
Meus dias acabaram num noturno
Sonho, onde me acordaste enfim pro mundo...
Marcos Loures

72

Quisera ser ignaro sertanejo
Que canta em improviso à bela lua,
Moldando em raros sonhos o desejo
De ter tua beleza, clara e nua,
Mostrando toda a sorte que enfim vejo
E que em doce ternura, já flutua.

Ao ver uma cabocla em dança e festa
Morena Vênus bela, esculturada
Um canto, o coração, solene gesta
E tem uma esperança demonstrada
De ter perfeitamente o que me resta
Sabendo depois disto: não há nada.

Quem dera ser um simples trovador
Louvando em rimas pobres, rico amor...

73

Quisera ser do amor ancoradouro,
Grinaldas de esperança a terra tece
E mostra num conluio o nascedouro
De um sonho ao qual decerto se obedece.

Um sentimento assim, se duradouro
Traz-nos a redenção de rara prece,
Na vida, com certeza, um bom tesouro,
Amar a cada verso que se expresse

Toda a pureza em paz e devoção,
Emoldurando sempre o coração
No altar que se erigiu em seu louvor.

No corpo e dentro da alma já renasce

O brilho que tocando nossa face
Permite que se saiba deste amor...

74

Quisera ser bonito como o moço
Poeta desejado por milhares,
Passando pela rua, um alvoroço,
Em todos os recantos e lugares...

Porém só me restando a pele e o osso
Vagando sem destino pelos bares,
Num mergulho chegando ao fim do poço
Distante de festejos e d'altares...

Ouvir da moça bela, esta heresia,
Além do que minha alma fantasia
Seria uma surpresa sem igual

Precisas já tratar da miopia
Um tratamento assim nunca se adia
Pois óculos; amor, corrige o grau...

13875

Quisera ser banquete e sou jujuba.
A porta que arrombei não deu em nada,
Leão vale bem pouco sem a juba
Minha alma sem ninguém, mal disfarçada.

Pelejo contra Deus, contra o diabo,
E teimo ser apenas o restolho.

Na vida sem motivos, eu me acabo,
Que vale um espaguete sem o molho?

Amor não pode dar indigestão,
Não quero um antiácido de brinde.
O sindico marcou a reunião,
Perdi a solução que inda deslinde

A lua vendedora de promessas,
Tecera mil encantos? Rasga as peças...

76

Quisera retornar; mas perco o senso;
E vago qual cometa sem paragem,
O amor quando se fez em estalagem
Queimou da fantasia todo o incenso.

E quando no passado ainda penso,
Não sei dizer sequer qual a metragem
Por mais que de ilusões, as almas trajem
Ainda vejo o balançar do lenço

Dizendo deste adeus que tu me deste,
Amar não superou gesto nem teste
Veremos se há veredas/labirintos.

Nos ermos velhos ternos engomados,
Caminhos do passado retomados
Reviverão vulcões pra sempre extintos?

77

Quisera poder ver nesta paisagem
Beleza que azuleja uma amizade
Enquanto o coração busca paragem
Nos olhos eu carrego a liberdade

Olhando para um mar imenso e azul
Entendo como é bela a natureza
As aves que migrando para o sul
Espalham pelos céus farta beleza

E ao ter esta certeza do alimento
Encontram a perfeita sintonia
Vencendo assim o forte e bravo vento
Eterna maravilha se procria.

Ao perceber, da vida, algum abismo,
Enfrento com amor, companheirismo!

78

Quisera poder ter altiva luz
Transforma escuridão em claridade,
Éter celestial, saber da cruz
Que impuseste por sobre humanidade...

Conhecer das estrelas suas trilhas,
Espreitando, dos astros, o destino...
Saber das fantasias andarilhas

Que acometem cometas, desatino...

Quem me dera poder saber do rumo
Imposto pelos astros n'essa gente...
Saberia manter norte e prumo...

Quem me dera saber das influências
De tais constelações... Coincidências
Seriam tristes fados, de repente...
Marcos Loures

79

Quisera poder ser incoercível
No fundo parecia emocionante.
Inferno tão distante e mais falível,
Vasculha todo mar a todo instante,

De quem sondara sempre ser incrível,
Ferida me causaste tenebrante,
A vida sem amor, incompatível,
A dor que me ojerizas preocupante...

Não quero sincronia com dementes,
Nem quero compartilhos com farsantes,
Os cortes na memória passam rentes.

Os dardos que jogaste envenenados...
Dos vermes desdenhosos, tais amantes,
São restos de caminhos, velhos cardos...

80

Quisera inutilmente perceber
Que ainda poderia crer no rumo
Mesmo tão desairoso. Assim assumo
Os riscos inerentes do prazer.

Pagando novamente para crer,
Da fruta mais azeda tomo o sumo,
O gozo deste bem feito em consumo
Aguarda a curva inóspita do ser.

Ser mais ou ser tão pouco quem me dera,
Sertão anunciando a primavera,
Quem sabe finalmente, ser feliz

Metendo o meu bedelho em todo canto,
Agora só me restam dor e pranto
Sabendo que quebrei o meu nariz...

81

Quisera estar contigo. Mas não posso,
O Fado me afastando da esperança
Matando o que eu sonhara com pujança
Jogando as ilusões em fundo poço.

Eu sei que em fantasia me remoço,
Porém realidade por vingança
Denoda o triste fim que agora avança,
Tornando solitário o que foi nosso.

A vida só me traz melancolia
E a dor que esta doença propicia

Cevando o meu cadáver: podridão.

Perdoe se pareço até dantesco,
Quem teve um sonho raro e nababesco
Rasteja sem suporte pelo chão...

82

Quisera do teu lado, amor ficar,
A noite se aproxima e estou sozinho...
Apenas alguns braços do luar
Invadem o meu quarto. Sem carinho...

Quem dera se viesses... tanto amar...
Bebendo no teu corpo, tinto vinho,
Rondando a noite inteira sem parar
Atravessando impávido, o caminho

Que leva-nos etéreos navegantes
A mares nunca dantes conhecidos,
Levita-nos, querida, por instantes

E tomam nossa vida em alegria.
De todos os desejos concebidos,
Repousa em nosso braço, a fantasia..

83

Quisera compreender quem tantas vezes

Usando da palavra quase ofende.
Tentando te falar, amor, há meses,
Recebo por resposta: isto? Depende...

Saber de quão possível ser feliz,
Mudando a direção de nossa vida.
Porém tu chegas logo e me desdiz,
E volto a me fechar em fria ermida.

Parece que jamais tu me escutaste,
Não vejo outra saída: vou-me embora.
A gente é diferente, e no contraste,
O barco, na verdade nunca ancora

Tomemos, pois querida, a decisão,
Ou juntos, mas sozinhos? Quero não...

84

Quisera com doçura descrever
O quanto eu desejei ser teu parceiro.
Mas nada do que eu quis eu pude ter
O tempo nunca foi bom conselheiro.

Augúrios tão diversos. Não vou crer
Que amor ainda venha por inteiro,
Apenas no cigarro posso ver
O que restou de nós, velho cinzeiro.

Abrindo os meus cadernos do passado,
Releio cada frase que escrevi,
Sorriso de ironia, amortalhado

Retrata o que deixaste como herança.
Mas teimo, e ressuscito o que há em ti
Repatriada angústia que me alcança.
Marcos Loures

85

Quisera Amor falar das belas Ninfas
Que entregam-se em sublimes movimentos,
Tomando assim de assalto os pensamentos,
Dos gozos e delírios, paraninfas.

Entranham sentimentos, sangues, linfas
Nas ilhas e penínsulas, tais ventos
Forjando maravilhas por momentos
Adentram nossos sonhos, hemolinfas.

Mulher quando em sobeja tentação
Perfeitas enseadas, portos, cais,
Em seus montes e vales nos sacia.

Enquanto amor transborda em turbilhão
Fronteiras fabulosas, magistrais,
Demarcam a sublime geografia...

Marcos Loures

86

Quisera Amor em lúcida batalha
Vencendo as tempestades e as procelas

Vivendo tão somente cores belas,
Não vendo nesta vida, o que retalha

E mostra com certeza cada falha
Em flores tão sutis, onde revelas
As cores da esperança, abrindo as velas
Partindo para o sonho, aonde espalha

Perfume que sabia de um canteiro
Em rosas e crisântemos; cuidado.
Amor ao se entregar em passo extenso,

Demonstra este poder, ser verdadeiro,
Mudando, com certeza, nosso Fado,
Invade um oceano calmo, imenso...
Marcos Loures

87

Quisera ainda ter o romantismo
Que outrora fora a marca registrada
De quem mesmo na beira de um abismo
Teimava em crer na força da alvorada.

Porém após a noite, intenso sismo
Deixando a senda amarga e destroçada
Tentando me manter, equilibrismo,
A queda se mostrando anunciada.

Não posso mais falar de amor e sonho,
Se tudo o que carrego é mar medonho
Infestado de trágicas serpentes

Olhar para o que um dia quis tão meu,
O sol que imaginara não nasceu
E os versos que soçobram; indigentes...

88

Quis Amor que um remanso procurasse
Nas montanhas, nos mares, prados, rios
Que a sorte em desatino, os desafios
Mais duros e ferozes encontrasse.

Amor contém segredo e noutra face
Trazendo em si caminho em que o desvio
Em outro sentimento já disfarce
E mostre ao mesmo tempo, calor/frio.

Permite-se, portanto ao deus Amor,
Arqueiro que insensato atira setas
E espalha o sofrimento e a alegria;

O mundo inteiro estando a seu dispor
Mesmo em tristeza e dor explana as metas.
Sinceras emoções; Amor dizia...
Marcos Loures

89

Quis alcançar teu sonho com meus sonhos,

E nada conseguira desde então,

Se fomos, no passado, tão tristonhos,

Agora nos tocamos, emoção!

Rondamos qual falenas, lamparina

Buscando exterminar a fera treva

Que aos poucos, dois amantes já domina

E faz com que a tristeza sempre atreva

A nos calar, deixando este resquício

De amargo fel que invade nossa boca.

Amar; porém, é santo e louco vício,

E a resistência morre, ou resta pouca.

Agora, que adormeces ao meu lado,

Esqueço os tais tormentos do passado...

90

Quis a estrela mais linda pra te dar,
Quis o sol mais brilhante que existiu.
Eu quis a maravilha do luar

O amor que fosse sempre o mais gentil.

Nos teus olhos eu pude mergulhar,
Beleza assim igual, jamais se viu
Tomando todo o céu, invade o mar,
Reflete o sentimento que sentiu

A moça que se foi mudando a cor
De velhos pensamentos de quem sonha.
Matando a solidão fera medonha,

Trazendo no seu corpo, espinho e flor.
Mulher dos meus desejos, a rainha
Que um dia talvez seja enfim, só minha...
Marcos Loures

91

Quinquilharias; guardo na gaveta
Empilhadas; jogadas pelos cantos.
Heranças dos antigos desencantos
Errôneo caminheiro vai cambeta.

Não tendo parte alguma com capeta
Não vendendo minha alma; tais quebrantos
Só servem como adubo pros meus prantos
Carcaça carcomida quer ninfeta.

Gerânios escorrendo da janela.
Aguardo a cerimônia da capela
Mirando a vida aqui deste escritório;

Convites espalhados entre amigos,
No retornar à terra dos umbigos

Festança preparada pro velório...

92

Quimeras e loucuras companheiras...
Andavas esperando pelos versos
Nas bocas dos poetas, nas ladeiras
Que sempre prometiam universos...

A noite, tua amiga nas esteiras
E estradas, entre braços mais diversos,
Fazia parecerem verdadeiras
As promessas. Mas sonhos são reversos...

Nas esplêndidas luas os seus ais,
Nas complexas vontades, a quimera...
Medo de ser feliz, não arde mais...

Os braços estendidos, seus amores...
A vida sentinela beija a fera,
A boca sequiosa pede flores...
Marcos Loures

93

Quixotescos meus delírios
Desfraldo tantas bandeiras
Nos campos já colhi lírios
Abri do peito as porteiras...

Longe do que sei, empírico,
Procuro por teu fantasma

Amor que pretendo lírico
Asfixia qual fora asma...

Não sei sobras e cascalhos,
Nem alhos foram bugalhos.
Antevejo teu senão.

Hortênsias no meu jardim...
Não me deixaste pendão,
Caminho, sigo pro fim...
Marcos Loures

94

Quixotesco andarilho ainda sonha
Com tempos mais felizes. Quem me dera.
Agora que termina a primavera,
A noite se revela vã, medonha.

Por mais que seja bela tal paisagem,
O coração se mostra mais sombrio.
E tudo o que revelo-te, vazio,
Não passa de um sinal, fim de viagem...

O pêndulo demonstra na ante-sala
Que nada voltará, infelizmente.
Minha alma assim constrita já se cala

E deixa porejar desilusões.
A solidão me açoita cruelmente
Fechando da esperança, os seus portões...
Marcos Loures

95

Quixote procurando Dulcinéia,
Espero teu amor com galhardia.
Quem fora escuridão pensa colméia
A vida se refaz p'ra mais um dia...

Nos palcos vou andante, sem platéia...
Buscando por estranha companhia
Rocim que me transporte até plebéia
Castelos e gigantes, poesia...

Moinhos que jamais eu conquistei
Nas guerras contra todos, contra o rei,
As pontes dos palácios levadiças,

Meus sonhos pesadelos e tormentos,
As mortes que passei, velhas noviças,
Quem dera enfim, ouvisses meus lamentos!
Marcos Loures

96

Quisera ver a face do canalha
Que guarda em podridão, falsa virtude,
Ao diversificar cada atitude
Esconde atrás da mão fria navalha.

Embora a minha vida seja falha,
- Rasguei o que sobrou de juventude,
Fiz muito aquém daquilo que já pude
E usei as minhas costas qual cangalha.

Verti alguns dos sonhos em perigo,
Cuspi no próprio prato que comi,
Mas não traí, decerto um grande amigo,

Nem mesmo do que fui eu me esqueci.
Agora este calhorda que se esconde,
Depressa, não perdeu nem rumo ou bonde...

97

Realçam o que se mostra em cada amigo.
As fontes luminosas, chafarizes
O quanto que desejo e já persigo
Expressa novos dias mais felizes;

A face carcomida da miséria
Nos olhos de quem cega a fantasia
Espalha sobre nós venal bactéria
Mortalha sem igual, deveras fia.

No fio da navalha traça o passo
Levando finalmente ao nada ter.
A morte num sutil, cruel abraço
Depressa, assim expressa o seu poder.

A remissão; percebo na amizade
Que entorna sobre nós felicidade!

98

Recomeçar do nada e ver que o dia
Promete novas cores no teu céu.
O amor como um gigante carrossel

Vislumbra tanto dor quanto alegria.

O gozo, com certeza me inebria,
Mas, dicotomizando mel e fel
Descobre sobre a nuvem, frágil véu,
A luz que eternamente se irradia.

Rondando mil estrelas sobre nós
Constelações diversas tão distantes
Em mundos tão dispersos, fascinantes

Por isso, na esperança, um vivo após
Qual fosse um novo tempo mais sincero
Terei o que em verdade, sempre espero...
Marcos Loures

99

Recomeçar a vida plena em paz,
Trazendo uma esperança a cada dia,
Viver além do mar, além do cais.
Singrando nosso sonho em poesia.
Nascer de teus desejos, sou capaz
Iluminado ao sol que mais queria,

Deixar todas as mágoas no passado
Fazendo deste sonho, nosso barco,
Estar me redimindo no teu lado,
O mundo com teus olhos, eu abarco
Cantando este momento enamorado
Que o dia enfim renasça um novo marco.

Eu te amo e nada mais importará,
Senão essa alegria que virá...

13900

Recolho os rastros teus pelo caminho,
Seguindo estas pegadas, me encontrei,
Bebendo do teu corpo o doce vinho,
Percebo, num momento ser o rei

Do império fabuloso em que me alinho,
Fortuna em fantasias, eu criei,
E sinto que jamais irei sozinho,
Pois tenho amor sincero como lei.

Sabendo que tu vens no amanhecer,
O jardim de minha alma a florescer
Perfuma inebriando esta alvorada.

A mão que me acarinha já revela
Os passos delicados desta estrela
Que torna a minha vida iluminada.
Marcos Loures

1

Recolho os meus cadáveres e tento
Depois de tanta treva, uma alvorada
Que seja muito além de um vão intento,

Ao refazer minha alma destroçada.

Lugares tão sublimes eu invento,
Depois ao ver-me nu, não houve nada
Quem dera se tivesse algum alento,
Porém a vida segue, assim, nublada.

Não posso mais cantar a liberdade
Nem mesmo alcançarei um novo dia,
Distante da esperança, a mente cria

Um novo amanhecer em claridade,
Mas ao sentir a chuva na janela,
O amargo desamparo se revela...

2

Recolho o teu perfume de jasmim
Estrela vespertina dos meus sonhos,
O medo de viver dias tristonhos
Há tempos se afastou, chegou ao fim.

No verso que fizeste para mim,
Não vejo mais os cantos enfadonhos
Que outrora se mostrando mais bisonhos
Secaram tolamente o meu jardim.

Marcando os meus momentos com teus lábios,
Espero finalmente os astrolábios
Que possam me fazer teu timoneiro.

Nos prismas que tu trazes em teu peito,
Mosaico de vontade gozo e pleito
Expressa toda cor deste tinteiro

Marcos Loures

3

Recolho estas estrelas quando passas
E esparramadas ficam pelo chão,
São laivos de esperanças e de graças
Surgidas deste belo coração...

Os fios conectados com futuro,
As lições aprendidas no passado,
Por mais que nos pareça um alto muro,
O amor precisa ser bem conquistado

Tu és uma galáxia tão brilhante
De estrelas radiosas e possantes,
É bom te ver seguindo sempre avante
Por conta destas contas deslumbrantes

Que trazes nos teus olhos de princesa,
Deitando neste mundo uma beleza...

4

Recolho em meu caminho o teu desdém,
Canteiro se negando mata a flor,
Quem dera se eu pudesse... meu amor...
Apenas o vazio ainda vem.

Uma esperança amarga busca alguém;
Restando o meu olhar desolador
Sombria a noite nega este sol-pôr
As brumas me respondem: És ninguém...

Passando solitárias, frias horas;
Enquanto desafias, rememoras
Momentos tão sublimes, divinais.

Mergulho no oceano da saudade
A sombra do passado quando invade
Demonstra estas imagens irreais...

Marcos Loures

5

Recolho das estrelas cada brilho,
Falando com a lua, minha amante.
Mergulho nos seus raios, num instante
E sigo da ilusão, caminho e trilho.

No canto das corujas o estribilho,
A luz de teu olhar tão fascinante,

Boêmio coração que se agigante
Fazendo do meu verso, um andarilho.

Beijando tantas bocas por aí,
Aos pouco de mim mesmo me esqueci
E vejo o meu reflexo envelhecido

Nas águas empoçadas da saudade,
O amor que sempre trouxe tempestade
Guardado nas estantes, esquecido...
Marcos Loures

6

Recolho cada rastro que persigo
Deixado pelos cantos da cidade.
Separo na colheita joio e trigo,
Encontro o que mais quero; a liberdade.

Partilha que se faz leva consigo
Princípios da total fertilidade,
Além de simplesmente ser amigo
Eu quero o teu amor, eis a verdade.

Num átimo percorre o pensamento,
Levando para longe num momento,
Invade sem porteiras, outros cantos,

Nas mãos frias, suadas, passo a ter,
E aos poucos já começo a perceber
Sintomas que demonstram tais encantos.
Marcos Loures

7

Recolho cada estrela que esparramas
Tocando assim os céus, astros supremos.
De tudo que desejo e sei que temos
O amor se derramando em belas ramas.

A cada novo verso me conclamas
A sentimentos raros, pois extremos,
Os medos com certeza venceremos
Urgindo em alegria nossas tramas.

Amarras que criamos nos libertam
Enquanto estas tristezas vãs desertam
Eu posso vislumbrar a iridescência

Que emana-se em teu corpo, amada minha
Na fonte inesgotável em que se alinha
Amor traduz em paz, clarividência....

Marcos Loures

8

Recolhendo os meus cacos mais dispersos
Consigo ainda ver alguma luz.
Legando ao meu passado a dura cruz
Os sonhos não serão, assim, perversos.

Vagando em ilusão por universos,
Apenas fantasia me conduz,
O quanto que não tenho reproduz
Solidão inerente nos meus versos.

Mas mesmo que eu não possa caminhar,
Ao ver meus erros sinto em comoção
O quanto é necessária esta lição,

Aprendizagem sempre é devagar,
Distante dos prazeres e carinhos,
É feita em cicatrizes, descaminhos.
Marcos Loures

9

Recolhendo no canteiro as belas flores
Sentindo o teu perfume delicado,
Recebo de teus beijos tentadores
Delícia de sentir o teu recado

Roçando o meu pescoço- sedução..
Tocando no meu peito com carinho,
Beijando devagar – provocação,
Desejo de ficar, assim, juntinho.

E ter os teus regaços como cais,
Volúpias invadindo, em alvoroço.
Querendo estar contigo sempre mais;
Se no teu corpo, amada, eu me remoço

A fonte divinal da juventude,
No amor que verdadeiro, não me ilude...

10

Recolhe os seus talheres, deixa a mesa;
Banquete dos sentidos, noite afora...
Vencida com desejos, fortaleza
Beleza incomparável o céu decora.

Como eu te amo! Jamais te esquecerei
Felicidade, apenas um retrato
Do bem que tantas vezes desfrutei
E agora, em solidão tanto maltrato...

Simplesmente amar, sonho abandonado...
Seguir tuas pegadas, mas mentindo
Dizendo que isto é coisa do passado,
Que o dia que nasceu se fez tão lindo...

Saudade, simples foto na gaveta.
Partindo, já retorna, qual cometa...

11

Recolhe cada fruto do pomar
Quem sabe cultivar com maestria,
Um jeito agricultor trama alegria,
Decerto colherá o bem de amar.

Arando então a terra com vagar,
Cevando pouco a pouco e todo dia,
Usando de toda arte que sabia
Chegaste à minha vida, devagar.

Depois de certo tempo eu percebi
O quanto eu necessito assim de ti,
De todos os prazeres, bela mina.

Redimes com carinho, os erros tolos,
Nos gestos sempre calmos, aras solos,
Rainha que tão mansa, me domina
Marcos Loures

12

Reclamas se não falo deste amor
Que sinto e que me supre totalmente.
Se em versos, quem me dera um trovador
Pudesse te falar tranquilamente

De quanto o teu carinho é sedutor.
Dizer de tudo aquilo o que se sente
Com toda sapiência, um professor.
Mas nada disso passa em minha mente.

Eu falo deste amor em nossa cama,
Nos beijos que te dou, nos meus carinhos...
Fornalhas flamejantes, fogo e chama.

Meus lábios ocupados silenciam,
Tomando em tua carne, tantos vinhos
Que tanto me inebriam e viciam...

13

Reclamas quando falo em tanto amor,

Desculpe meu amigo, são meus versos

Reflexos do que sente um sonhador

Que paira por caminhos mais diversos

Daqueles que procuras por pudor.

Tive desilusões, mares imersos

Talvez não suportasse tanta dor

Se não tivesse sonhos mais dispersos

Falando de promessas esquecidas,

Dizendo deste esgoto em que vivemos,

Não sei se estas conversas repetidas

Fizessem tanto bem a quem procura

Nas cruzes e rancores que tivemos,

Achar a solução pra noite escura...

14

Reclamas quando escrevo: bucetinha,
Não sei se na verdade isso faz bem,
Falando de baixinho, quando vem
Vontade de ficar, és toda minha.

A gente faz amor, divina vinha
Vinícola dos sonhos, sou neném
E quero novamente e sei que tem,
Chegando sorrateira e bem mansinha.

Adoro uma xoxota, isso é verdade.
Cheirosa em minha boca, dá vontade
De mergulhar inteiro nesta gruta.

Perdoem moralistas de plantão,
Se eu gosto que me enrosco e dá tesão

A dança que o Amor, quer e executa...

Marcos Loures

15

Recíproca, tu sabes; verdadeira
São poucos os poetas com as verves
Que trazes nestes versos que tu serves
A quem tem a alma pura e que inda queira

Saber da poesia; a mensageira
Dos deuses. Só desejo que conserves
E que jamais amigo, tu te enerves
Com quem trouxer nas mãos falsa bandeira.

Manuel que Pasárgada sonhou
O mestre que compondo em livres versos
Respeitando os estilos mais diversos

O que te digo aqui avalizou,
Tu és, por ser exímio sonetista
Poeta fabuloso. Um grande artista!

16

Recende, nos teus seios, mais perfume
Que todo este canteiro em que cevei,
Usando uma esperança como estrume
Fazendo da alegria a nossa lei.

Dos gozos e delírios, um cardume,
Nos mares que distantes, naveguei,
Eterna procissão, velho costume
Perpetuando a paz em minha grei...

Alento que procuro nos teus braços,
Hieróglifos que amor sempre decifra,
Não importando dote, renda ou cifra

Estremecendo antigos, frouxos laços.
A par desta magia eu já mergulho
Sem temer deste abismo um pedregulho...

17

Recende cada beijo ao mais sutil perfume
De flor bem cultivada, a deusa do canteiro.
Num pisca-pisca raro, amor é vaga-lume,
Pirilampo do sonho, um hábil feiticeiro.

Contornos mais sutis, aos poucos ele assume
Deixando um rastro puro em ouro verdadeiro
Impede que alegria em chamas já se esfume
Num elo feito em paz, amor bate ligeiro

Trama constelações não permite que jaza
Esperança fugaz. Amor sendo traquinas
Levanta; sorrateiro, a saia das meninas...

Depois do vento manso, amor se faz em brasa
E tanto que ele tenta até que chegue a festa
Que começou assim: com um beijo na testa...

18

Recende a tanta noite já perdida
A lua que se deita na varanda
Vivendo sem achar uma saída
O amor quando demais sempre desanda.

Minha alma vai pesando e distraída
Deixando o coração meio de banda,
Ouvindo esta canção de despedida
Relembro dos meus tempos de ciranda.

Amor sendo bem pouco se acabou,
Caminho que esperança ladrilhou
O bosque que restou; da solidão...

Pedrinhas feito luas de cristal,
O vento do passado é vendaval,
Bonança se perdeu sem direção...
Marcos Loures

19

Receios que carrego nesta vida,
Dos olhos da quimera que tocaia.
Não vejo minha sorte distraída
Nem quero mais morrer em plena praia...

Agradeço assim meus versos mal fadados
Que buscam na ante sala pelo quarto.

De meus pressentimentos, velhos fados,
De tudo que escrevi, andando farto.

Enganos prometidos a mim mesmo,
São formas de iludir que não consinto.
A noite vem chegando, eu vou a esmo.
Tomando grandes goles deste absinto.

Em rudes caminhadas vou ligeiro,
Passeio meu olhar no mundo inteiro...

20

Recebo tuas rosas num buquê
Que é feito com cuidado e com carinho,
Beleza tão sublime que se vê
Recende ao gozo imenso em que me alinho.

Amor no qual minha alma sempre crê
Mudando a direção, sem burburinho,
Sorriso benfazejo em que se lê
Um paraíso imenso que adivinho.

Por mais que a gente encontre descaminhos,
Os lábios antegozam raros vinhos
Nos beijos que trocamos, vida afora...

Virás ao fim da tarde, novamente,
Nesta esperança enorme que me alente
Vontade de viver no peito, aflora....
Marcos Loures

21

Recebo tua língua, seta e chama,
Que percorrendo o corpo, me fascina.
Com calma e com volúpia já me inflama,
Reflete inundações na doce mina.

Meus lábios em resposta vão buscando
A fonte inebriante, uma aguardente,
E um vício maviosos nos tomando,
Fazendo nosso jogo bem mais quente.

Estrelas viajando, ancoradouro
De todas as loucuras que tramamos.
Depois ao desfrutar destes tesouros
Que em noites tão fogosas encontramos

Podemos nos dizer do amor insano,
Divino, sem limites, soberano...

22

Recebo teus carinhos como a luz
Seduzido afinal não tenho escolha.
Amor como uma flor que me seduz
Deixa-me essa tristeza de ser folha.

Orbito tão calado sobre a flor
Que traz a primavera com certeza.
Vivendo o que vier, mais puro amor.
Calando-me diante da beleza.

Querer-te não é mais que ser feliz

Buscando a maravilha, te encontrei.
No mundo tantas flores sempre quis
De espinhos, nesta vida, me cansei.

Agora que te vejo perto, assim,
Percebo que sou dono de um jardim...

23

Recebo teu carinho, companheira.
Assim como se fosse manso beijo...
Amiga, nossa vida segue inteira,
Da forma que pensei e que desejo...

Nas horas complicadas, o teu colo,
Serviu como acalanto e como abrigo.
Nas dores e nas lágrimas, consolo,
Tu sabes que tu tens um bom amigo...

Não quero mais os cortes da saudade.
Em cada novo dia, mais me espanto
Da força tão completa da amizade,
Que trazes no teu peito, quanto encanto!

Na queda que, por vezes, ameaço,
Encontro tanto amparo no teu braço...

24

Recebo teu carinho sem tocaia,
Sem medo, sem vergonha e sem ciúmes.
O vento que levanta a tua saia

Encharca minha vida de perfumes...

E sinto teu carinho novamente,
Semente que plantei e sempre rego.
Não sinto nem veneno nem serpente
Apenas, mansamente, te navego.

Em cada tentação, novo tentáculo,
Em cada sentimento, um outro enredo.
Teu corpo deslumbrante, um espetáculo
Onde eu quero ingressar-me, desde cedo.

Na doce sinfonia deste amor,
Vivendo em harmonia, luz e cor...

13925

Recebo teu carinho contumaz

Neste esplendor perfeito, tanto afeto.

A boca te beijando pede, audaz,

O beijo mais gostoso e predileto..

Estrelas tão serenas, noite traz,

Encanto deste canto predileto,

Eu quero ser do amor, no amor capaz,

De amor viver seguro, estar repleto...

Meu verso vai na busca do teu verso

Formando este universo todo nosso,

Unido sentimento, jamais disperso,

Provoca um maremoto no meu peito,

Falando em nosso amor, amor endosso

Sabendo: ser feliz, nosso direito!

26

Recebo o teu sorriso bem marcado
No rosto divinal que por acaso
Refaz um sonho antigo do passado,
Tirando a minha vida deste ocaso.

Depois de tantos anos, sepultado,
A vida já vencendo o curto prazo,
Eu quero prosseguir sempre a teu lado
Sem mágoas, sem tristezas ou descaso

Batendo em minha porta a triste morte.
Tua amizade sana qualquer corte
Permite uma esperança em doce alento.

Sabendo que tu vens, a vida brilha
Ao protagonizar tal maravilha
A paz invade enfim, meu pensamento...

Marcos Loures

27

Recebo o teu chamado, bela flor
Nascida lá nos pampas, nas coxilhas,
Percebo em teu perfume as maravilhas
De um dia em primavera, sedutor.

Seguindo os doces rastros, meu amor,
Persigo nos sinais, divinas trilhas,
Almas enamoradas andarilhas
Procuram um lugar aonde pôr

Os olhos, vendo a luz que me irradias
Sentindo esta presença junto a mim,
Recende ao doce aroma de um jasmim

Tocando bem suave, as fantasias
De dias que virão em rara aurora,
Canteiro de ilusões, tão cedo aflora...
Marcos Loures

28

Recebo o teu chamado, bela flor
Nascida lá nos pampas, nas coxilhas,
Percebo em teu perfume as maravilhas
De um dia em primavera, sedutor.

Seguindo os doces rastros, meu amor,
Persigo nos sinais, divinas trilhas,
Almas enamoradas andarilhas
Procuram um lugar aonde pôr

Os olhos, vendo a luz que me irradias
Sentindo esta presença junto a mim,
Recende ao doce aroma de um jasmim

Tocando bem suave, as fantasias
De dias que virão em rara aurora,
Canteiro de ilusões, tão cedo aflora...

29

Recebo o teu carinho sem demandas,
Não peço e nem discuto solidão.
Se impeço o me perder por outras bandas,
Quem sabe não me encontre na paixão?

Se sentes compaixão por quem te adora,
Não leves tão a sério minhas dores.
Amar-te é construir o mundo agora
Roubando do arco-íris, suas cores.

Meus versos que parecem mais patéticos
Lançaram novas luzes aos escombros.
Por mais que os sentimentos sejam céticos
Não posso carregar sobre os meus ombros.

E quero teu carinho, minha amada.
Trazendo essa manhã tão ansiada!

30

Recebo o sofrimento qual remédio
Pra todas as desgraças que cometo,
Melhor que simplesmente o velho tédio
Aonde tantas vezes me arremeto.
Apenas a saudade faz assédio
Na hipocrisia imensa, sujo inseto

Na bêbada ilusão de alguma luz.
Expio em chaga viva meus pecados.
Dos olhos quase cegos verte em pus
O risco que corri; errôneos fados.
Restando-me somente a mesma cruz
Pesada em outros dias já passados

Nas costas de quem teve por ofício,
Amor, perdão e o fim do sacrifício.

31

Recebo o gosto amargo deste fel
Que emana a mais terrível criatura
Na fonte que se mostra tão impura,
Difícil conceber suave mel.

Se cada ser cumprisse o seu papel
A terra não seria assim tão dura,
A vida não seria tão escura
Abrindo, com certeza um claro céu.

Fantoches de minha alma que rastejam
Impedem que meus olhos inda vejam
Estrelas da esperança, belas, nuas.

Cortado pelo mal de ser um homem
Os horizontes belos; sinto- somem
Pedaços do que fui vão pelas ruas.
Marcos Loures

32

Recebo o doce alento de teu canto,
Tão leve, mais sereno, em harmonia.
Tomando toda a noite em tal encanto
Que faz tudo brilhar como eu queria...

Contigo, minha amada, eu já me encanto,
Totalmente encharcado em poesia.
Por isso toda noite, amada, eu canto
Nosso mundo repleto de alegria...

Entrego o coração, nem mais desminto
Em toda esta emoção, querida eu sinto
Vontade de contigo mergulhar

Nas ondas mais divinas do oceano,
Nos braços deste amor, que é soberano,
Imergindo feliz em pleno mar...

33

Recebo este bafejo da saudade

Batendo no meu rosto como o vento,

Do tempo em que sonhava liberdade

Bem antes de encontrar duro tormento

Que quase me levou à insanidade,

Não fora o teu amor, um santo ungüento

Talvez não visse mais a claridade

Que vejo em nosso amor, cada momento...

Restituída a força já me invade

O gosto deste bom pressentimento,

De que jamais terei outra verdade,

Senão a luz de nosso sentimento,

Sem medo, sem tortura e sem maldade,

Um puro amor que mata o sofrimento

34

Recebo estas palavras; teu lamento,
Deixando-me sem voz. E assim, afônico,
O mundo em que vivera vai agônico
Sem ter de salvação sequer um vento.

Desculpe meu amor, mas eu lamento
Que tudo se perdeu, amor distônico,
Sem ter uma alegria como tônico
Investido de dor e sofrimento.

Saudade? Esteja certa, nada apaga.
Sobrando uma lembrança, mesmo vaga.
É tudo o que percebo que inda resta.

Daquilo que pensava ser granito
Em lamas se desfez, amor finito
Morrendo e me trazendo tanta festa.

35

Recebo em minha pele mais febril
O toque tão suave, uma carícia,
Meu peito em esperanças já se abriu
Entregue ao teu desejo. Uma delícia.

Lambendo os teus segredos, te degluto.
Devoro teus mistérios me lambuzo.
Penetro mansamente, calmo, astuto,
Em tantas maravilhas, vou confuso.

Ardências e querências, loucas sendas

Apaixonadamente te concebo.
Prazeres e vontades que desvendas,
Ao mesmo tempo dou e já recebo

Fazendo deste sonho, interação,
Matando, vou morrendo de tesão...

36

Recebo em duros golpes, tempestade
Além de todo o mar que não navego,
Andara pela vida como um cego
Distante dos olhares, claridade...

Agora que quedei, eis a verdade,
O vago que somente inda carrego,
Aos sonhos do que fomos se me apego
É raio em que tombei. Na ansiedade

De poder ter talvez um porto ao menos,
Aonde descansar minha jornada,
Secando minhas fontes em venenos

Nas tramas que legaste como herança
Sobrando desta vida quase nada,
Quem sabe restará uma esperança?

37

Recebo em doce sonho, amor profundo.
Bebendo uma alegria em fonte rara.

Tomando tuas mãos por um segundo,
Além de todo o verso que encantara.

Do amor que tanto tenho, já me inundo
Adoço a minha vida, mais amara.
Amor maior não tive neste mundo,
Estrela radiante que eu sonhara...

Amor está contigo, em cada verso,
Tu és uma certeza: eternidade.
Meu mundo sem te ter morre disperso,

Rainha dos meus dias, poesia...
Amor que se traduz sinceridade,
Tu és o que ao Bom Deus, sempre eu pedia...
Marcos Loures

38

Recebo em cada verso uma esperança
De ter em minha vida um lenitivo,
Por mais que uma tristeza vem e avança
Na espera de te ter, amada, eu vivo.

Eu guardo tão somente uma lembrança
Do meu passado, alegre, e tão altivo,
A vida preparou em dura andança
As trevas onde passo e sobrevivo.

Amada esta cantiga em que me encantas
Remonta a uma ilusão maravilhosa
Que salvará meus dias, meu futuro.

Depois de ter na vida, dores tantas,

Espinho se afastando de uma rosa,
A lua clareando em céu escuro...
Marcos Loures

39

Recebo e não percebo nem concebo
Se tenho ou se não tenho, pouco importa,
Reporto ao meu passado e já te bebo
Nos goles e nos tragos, tranca a porta.

Aberta pouco importa essa porteira
Depois de certo tempo, eu estou frito...
Amor pode ir chamando essa parteira,
Eu sei que esse rebento é bem bonito.

Amada não há nada que não pense
Se penso nada falo ou nada digo.
Amor que te pertence e me pertence
Se não for pra dar samba vira amigo...

Mas quero minha amada tua sorte
Janela quando aberta, o santo é forte...

40

Recebo deste sol um frágil brilho
E finjo me aquecer, pura ironia.
Numa partenogênese sombria
Esboço em solidão, amargo filho.

Procuro algum recanto e sem exílio,

Exponho minha face a tal sangria.
As mágoas se misturam numa orgia,
Meus cacos no amanhã, cedo eu empilho.

Em tal fermentação gero o vazio,
É tudo que de resto ainda crio
Depois da tão espúria e má jornada.

Um jogador que lança mão dos dados,
Traiu os seus parceiros, derrotados;
Meus trunfos eu perdi não sobrou nada.

Marcos Loures

41

Recebo deste olhar, felicidade,
Eclipsando os temores que eu sentia,
Na prática esperando um novo dia
Que mostre ser plausível liberdade.

Saprófita ilusão vaga a cidade
Nas barbas da cruel melancolia.
À noite embriagado em falsidade
Estendo o meu tapete da ironia.

Capacho que derruba, de tocaia,
Olhando para cima sob a saia
Encontro um diamante em rara gema.

E a mesa quando posta não se nega,
A fome de prazer falsária e cega
Não vê mais no caminho algum problema.

Marcos Loures

42

Recebo de teus braços, fogo ardente
Que teima em me queimar sem piedade.
Declino-me em teu colo, vou contente,
Sabendo que encontrei felicidade...

Não quero mais engodos nem enganos,
Meus medos esquecidos no passado.
A vida permitiu ter novos planos,
Agora eu quero estar sempre ao teu lado.

Não faço mais discursos sem ter nexo.
Meus versos d'ora em diante têm sentido.
Deitando no teu corpo, nosso sexo,
Agora meu prazer jamais contido...

De amores hedonistas, não me farto,
Nenhum novo desejo, em nós, descarto...

43

Recebo cada beijo teu, amada,
Amiga de meus dias/tempestades,
A vida em outra lua vai raiada,
Repleta de desejos, claridades.

Minha alma de tua alma enamorada,
Procura no teu corpo saciedades.
A sorte no caminho desfraldada

Estende as mais sublimes liberdades

Assim, dois caminheiros que se tocam,
Ao mesmo tempo acolhem, se provocam...
Nas lutas e batalhas do querer.

Mas somente de ti ando cativo
Do amor no qual resisto e sobrevivo
Sou teu e nada mais pode conter
Marcos Loures

44

Recebo as belas flores da esperança
Cevadas com suprema galhardia
E sinto que bem longe sempre havia
O aroma sensual que ora me alcança

Tocado por Cupido e sua lança
No incontido prazer farta sangria,
Maravilhoso fogo que irradia
A fascinante luz da temperança.

Descalço coração por entre espinhos,
Vencendo os pedregulhos dos caminhos
Aguarda a recompensa prometida

E bebe até fartar-se de teus lábios.
Guiando as fantasias, astrolábios
Selando em paz suprema a minha vida...

45

Recebo a tua boca no meu falo,
Deliciosamente em gula plena,
Vontade de enfiar até o talo
Na tua bucetinha que me acena

Molhada e desejosa do caralho
Tão teso e assim guloso desta xana,
Fazendo do teu rabo um agasalho,
Na foda tão gostosa e bem sacana.

Meu corpo no teu corpo, assim se cola,
Em louca putaria, quero mais,
Nos peitos, tuas tetas, a espanhola,

Depois sentir teu gozo sobre mim.
Teu mijo me cobrindo satisfaz
Esporro em tua boca, até o fim...

46

Recebo a luz em tua companhia,
De toda uma esperança, convencido,
Do quanto desejava e bendizia
O passo bem mais firme e decidido,

Moldado em santa paz e em harmonia,
Trazendo o meu destino resolvido,
Realizando enfim a fantasia
No vento da esperança recebido

Aprazo em noite clara o sentimento
Que molda a plenitude, num momento.

Trazendo um canto alegre e solidário.

Querida, minha amiga e companheira
A Terra se vestindo em glória, inteira
Festeja assim o teu aniversário.
Marcos Loures

47

Recebo a doce rosa em mil carinhos,
e bebo o seu perfume inebriante,
deixando já de fora os seus espinhos
eu vago no rosal a todo instante.

Procuro desvendar loucos caminhos
em noite tão gostosa e fascinante
destilo no teu corpo, raros vinhos
e quero que tu venhas delirante.

Mergulho meu prazer em tuas sendas
cheirosas, delicadas, sem juízo.
Invado teus segredos, ritos lendas,

sentindo o teu prazer, mel escorrendo
nos lábios e nos dedos, mais preciso
de todo o teu perfume, vou bebendo...
Marcos Loures

48

Recebi tua carta, meu amor;

Falando desta história tão bonita
Que fez meu coração mais sonhador
Garimpeiro que achou rara pepita
Na mina do fastio sofredor
Que a vida, sem saber, logo limita...

Morena que chegou sem quase pressa
Do jeito mais calado e boca aberta
Na espera deste beijo que, depressa
Mostrou que a minha sorte, antes deserta
Agora tão gostosa se confessa,
Mansinha vem chegando sem alerta...

Recebi tua carta logo cedo
E nestas entrelinhas teu segredo..

49

Recebi a mensagem que esperava!
Agora poderei dormir em paz!
A sombra perseguia quem amava,
A noite tenebrosa, nunca mais...

Nosso tempo, passando, se contava
Em séculos ,milênios... Sou capaz
De perceber as mortes que encontrava...
Nas portas dos castelos ancestrais!

Recebi teu recado companheira...
Não tardas em beijar a triste face.
Nas horas que te quis fugiste inteira,

Teimavas em usar velhos engodos

Agora que tu vens e és derradeira,
Permita que eu mergulhe nos teus lodos...
Marcos Loures

13950

Recebendo um vão cortejo
De quem nunca quis ser teu,
O teu corpo guarda em pejo
Todo o sonho que morreu.

Minha vida num lampejo
Clareando antigo breu,
Nosso amor se foi pro brejo,
Uma estrela se perdeu.

Vago à noite nesta busca
Cada brilho que me ofusca
Vem falando do meu bem

Que já foi e não voltando,
Apagou o fogo brando,
E a saudade, agora vem...
Marcos Loures

51

Recebendo o carinho desta brisa,
Lembro-me de teus beijos, minha amada.
Nos afagos senti; pele tão lisa,
Minhas mãos penetrando cada estrada...

Todas minhas quimeras, amortiza

O suave calor dessa empreitada,
Todos os meus demônios, exorciza.
Pois se te quero sempre, diga nada...

Na delícia voraz de teu carinho,
Nessa carícia atroz, tanta saudade,
Procuro vorazmente pelo ninho,

Pois bem sei que jamais será tão tarde
E nunca mais serei, enfim, sozinho,
Encontrei, afinal, felicidade...

52

Recebendo esse vento sem saber
Da direção seguida por você
Depois de tantos dias percorrer
Na base do quem sabe e do cadê.

Amada; a mocidade já me deixa
Não posso mais ficar neste relento.
Não falo que isso seja simples queixa,
Mas cansa-me ficar sabor do vento...

Eu a peço ; não faça mais assim,
Não posso suportar a crueldade
De quem sempre se esconde, pois no fim
Não restam senão marcas de saudade...

Bem sei que em nosso caso mora o tédio,
Que posso se não sei sequer remédio?

53

Receba; em tuas mãos, as rubras rosas
Marcadas por espinhos; sangue e gozo.
Por vezes doloridas; prazerosas,
Num jogo sedutor e fabuloso.

Vontades; muitas vezes caprichosas,
O velho coração segue teimoso,
As noites sem te ter são vagarosas,
O mundo quando estás: maravilhoso.

Bastando um só momento pra nós dois,
Sem ter a angústia tola do depois,
Vivendo por viver cada segundo,

Erguendo um brinde a tudo que me dás,
O amor feito em loucuras dita a paz
Na qual, insanamente me aprofundo...

54

Receba neste canto uma esperança
De termos esperança de vencer.
Mas saiba que esperança sempre alcança
O que tanto se espera acontecer.

O canto de esperança que hoje entôo
Faz parte da esperança que carrego,
Um pássaro que espera no seu vôo

O rumo que, em meu peito, já navego...

Quem dera meu destino sem segredos,
Quem dera nos meus medos, um final.
A sorte mudaria meus enredos,
Quem sabe me trazer um carnaval.

A vida se faria verdadeira,
Não tendo mais as cinzas, quarta feira...
Marcos Loures

55

Receba meu amor sem preconceitos
Sou simples navegante sem destino...
Pensando nos desejos, meus direitos;
Perdendo tanto o rumo, me alucino...

Descendo pelos rios, sou naufrágio.
Descendo no teu corpo, quero mais...
Amar é se saber tão forte e frágil,
É ser bem pouco tanto e ser demais...

Nas duras penedias, desamor...
Nas pedras do caminho, novo atalho.
Vencendo ser vencido e perdedor
Inteiro ser inerte, ser retalho.

Receba meu amor de onde que eu venho.
Pois saibas, esse amor: tudo o que tenho...

56

Receba este poema em homenagem
A quem por ser completa me ignorou.
Dizendo do que quero, aonde vou,
A vida não repete a paisagem.

No mesmo patamar cada mensagem
Não diz do que pretendo nem quem sou,
Apenas o que sinto diz visagem
E o encanto há tanto tempo se acabou.

Matar um sentimento em nascedouro
A possibilidade de um tesouro
Distante destas ilhas em que aportas.

Não vejo mais futuro, mas também
Que faço se a saudade nunca vem,
Perdendo o trem fechaste as nossas portas...
Marcos Loures

57

Receba este meu verso como um beijo,

Em toda essa amplitude, sentimento,

Tu sabes quanto é louco o meu desejo;

Não paro de querer-te um só momento...

Meu verso que retrata minha história

Desfila em puro mel, te quer inteira,

Poder te amar, pra mim, suprema glória;

Na fúria mais gostosa e verdadeira...

Permita que a palavra amor te invada

E tome teus sentidos, te inebrie...

Eu tenho tanto amor por ti, amada,

Espero que este sonho te vicie

Nossos destinos? Quero-os atados

Nos versos que te dou, apaixonados...

58

Receba esse carinho que te faço
Em cada verso meu, minha querida.
Talvez na madrugada, este cansaço
Da longa caminhada pela vida

Não deixe que tu vejas como és bela,
Nem permita que saibas como é triste
Seguir sem ver que o espelho já revela
Esta mulher tão linda que resiste.

Amada, como é bom falar-te assim!
Durante muito tempo procurei
Esta felicidade que, sem fim,
Nos olhos de quem amo deslumbrei.

Amada, t'a beleza que é tão rara,
Adoça minha vida, quase amara...

59

Receba cada verso que eu te faço
Com coração aberto, pois garanto
Que sempre que eu puder estreito o laço
E seco toda a dor, enxugo o pranto,

Pois pode enfim contar com o meu braço,
E em toda a mansidão de cada canto
Firmando com ternura, passo a passo,
Entendo na amizade um brando manto.

Sem medo do que venha acontecer,
Trazendo em segurança o alvorecer
Fazendo da esperança um bom ungüento.

O quanto é necessário prosseguir
Vislumbra em calmaria este porvir
Deixando bem distante algum tormento.
Marcos Loures

60

Rebrilham nos jardins dos meus amores
Estrelas soberanas, raras luzes.
Enquanto em versos belos reproduzes
Os sonhos delicados, multicores.

Renascem maravilhas nos alvores,
No quanto em meus delírios já traduzes,
Deixando no passado velhas cruzes,
Irei qual um sabujo aonde fores.

Rastreio estas pegadas que tu deixas,
A sílfide que reina sobre gueixas
Madeixas esparramas pela andança

Que fazes pelos astros, gozo etéreo,
Coleto os teus sinais, doce mistério
Imagem de Afrodite em semelhança...
Marcos Loures

61

Rebolas sobre mim, louca e fogosa
Engoles meu caralho com a xana
Entranhas com vontade e tão sacana,
Fazendo a nossa transa tão gostosa.

A puta que se dando generosa,
Sabendo ser escrava e soberana,
Fartando-se do gozo não se engana
E sabe ser sutil, maravilhosa.

Mamando nos teus seios, teus mamilos,

Na foda que se mostra em mil estilos,
A porra escorrendo em tuas pernas.

Delícias sem delitos ou pecados,
Dois corpos que se buscam tão safados
Fazendo nossas noites, densas, ternas...
Marcos Loures

62

Rebolas no meu pau e pedes mais,
Fudendo sem parar, em louca orgia,
Fazendo de teu corpo, um belo cais,
Meu barco navegando em putaria.

Coloco em tua boca, frente e atrás,
Te quero bem safada, assim vadia,
Até que o gozo vem e satisfaz,
Me entrego e sou a tua montaria.

Teu cu na minha boca e nos meus dedos,
O grelo e a tua xana bem molhada,
A foda tão gostosa e tão sonhada,

Sem medos, sem pudores ou segredos.
Depois do gozo mijas sobre mim,
Divina sacanagem não tem fim...

62

Reboco o pensamento com palavras

Que possam me trazer tua presença,
Sabendo da destreza com que lavras
Terei boa colheita em recompensa.

Abalroando os medos com firmeza,
Jamais permitirás qualquer naufrágio.
E quando sigo envolto em tal beleza
Percebo o quanto sou tenaz, mas frágil

Transito entre cometas, sei estrelas,
Cadenciando a vida com teus dotes,
As sortes eu consigo concebê-las
E faço até questão de que isto; notes.

Não quero que tu fujas do novelo
Que Amor nos preparou com tanto zelo...

63

Reavivando império em abandono
Argêntea luz de lua enamorada
Acalentando em brilho todo o sono
Que vem depois do amor, louca jornada...

Na tez de tua pele este contraste
Que é feito em brônzea senda assim desnuda.
Do quanto em farta noite provocaste
A pele de meus sonhos faz a muda.

Decifro cada enigma que propões
E ganho em recompensa esta fartura
Das tramas que em silêncios tu compões
Desvendo cada página em candura.

A lua se entregando nesta pândega
Dos paraísos transpõe cada alfândega...
Marcos Loures

64

Realizando as nossas fantasias
Encontro nos teus laços minha cura,
O quanto desejara em noites frias
Estar sempre distante da amargura.

Minha alma que em teus braços se demora
Expressa o quanto a vida faz contente
Traçando meu destino revigora
O amor que se pretende ser da gente.

Agente da esperança, um canto breve
Espalha em arrebol, tranqüilidade,
A solidão se cala e não se atreve,
Expressa no vazio a liberdade

Bebendo com fartura nesta fonte,
O sol volta a luzir meu horizonte...
Marcos Loures

65

Realçando somente o que é prazer
Saudade faz sorrir e faz chorar,
De todo bem que outrora pude ter
Às vezes eu começo a relembrar.

E quando nada vejo, a dor me invade

Trazendo uma tristeza inevitável.
Roubando toda a paz, tranqüilidade
Numa agonia amarga, interminável.

A mesma ladainha se repete,
Num sabor muitas vezes agridoce
Olhando para espelho tête a tête
A vida em carrossel, como se fosse.

Volátil sensação que determina
O retroalimentar da mesma mina.
Marcos Loures

66

Razão que, em tantas vezes mostra a face
Dorida, mas real do dia-a-dia,
Nas mãos esta cruel e vã sangria
Sem ter qualquer defesa e até disfarce.

E a tola fantasia que inda grasse
Frágil imprecisão ou maestria,
Quem sonha, na verdade já recria
Gerando sem querer algum impasse.

É lúdico sonhar e ser criança
Brincando assim, vislumbro a liberdade;
Condenar que sonhou, não sei quem há de

Poeta traduzindo uma esperança
Fazendo do teclado um instrumento
Que trague assim conforto, paz e alento...
Marcos Loures

67

Rato branco, baiano de nascença.
Nunca soube sequer se comportar...
Um doutor que não sabe que é doença,
Não podendo, de resto, consolar.

Não fala, simplesmente, sem ofensa;
Não sabe nem conhece luz solar.
Dos esgotos trazendo a recompensa,
Não brilha e jamais deixa brilhar...

Tristes tempos de gatos e de ratos...
Servil comia nesses mesmos pratos,
Onde o gatuno sempre se servia.

Não podia ver gato que lambia
As patas; com certeza ele sabia
Conviver muito bem com esses gatos.

68

Rastros de sangue no chão...
Prenúncios de barcos, cais...
Preparaste este verão,
Procurei amor e paz.

As postas do coração
Expostas foram capaz
De me sangrar o perdão
Me naufragar nos corais...

Rastros de sangue me levam
Aos restos de minha amada...
Os olhos tristes me enervam,

Tua carne ensangüentada
Minha dor nunca se aplaca,
Nem na ponta dessa faca!
Marcos Loures

69

Rastreio estas pegadas que deixaste
Durante a tua estada em minha vida,
Imagem do passado, dolorida
O amor se condenou ao vão desgaste.

Durante tanto tempo tu cevaste
A rosa que sonhei, por Deus ungida,
Depois me abandonaste e nesta ermida
O pesadelo faz do amor, contraste

Não quero ser um traste tão somente,
Ainda trago em mim esta semente
Que um dia derramaste sobre o solo.

A seca foi demais, rachando a terra,
Mas quando uma esperança se desterra
Eu imagino a rede do teu colo...

70

Rastejo meus remendos pela casa,
O gosto sanguinário da miséria.
Um parto prenuncio, mas se atrasa,
A faca penetrando minha artéria.

Da cicatriz medonha feita em brasa,
Minha alma contamina-se. Bactéria
Voraz, o corpo traga, tudo arrasa!
A morte, meu remédio, mansa e séria!

Abutres desejosos já me rondam...
Carpideiras audazes já me sondam,
O meu corpo entranhado perde luz.

Imersa neste mar, desesperança,
A noite terebrante e má, avança...
Na boca e nos meus olhos, verto em pus...
Marcos Loures

71

Rasguei a fantasia que escondera
A podre maciez que sempre fere
O negro desta noite ora se insere
E traz na madrugada a doida fera.

Abrindo com meus pés esta cratera
Que noutra mais profunda degenere
O quanto imaginei não interfere,
Mas sei que no final, a morte espera

Atocaiada, o bote não demora,
Ilusão servindo como escora.
Massacro as esperanças. Ironia...

A antiga alegoria não me cabe
O tolo coração de nada sabe
Apenas descostura a fantasia...

72

Rasgo dos mundos, mantos tão etéreos
Que levam o pensamento para o nada.
A noite que me envolve em tais mistérios
Apenas te chamando, segue atada

Ao que passara há tempos e me inquieta,
Ao sentimento imenso e sensual
De ter tua presença mansa e quieta
Deitada nesta cama, um ser real.

Pressinto que virás ao fim do dia,
Eu sei que nosso amor jamais morreu,
Escuta este meu canto em poesia
Ausculte um coração somente teu...

Eu te amo e esperarei se for preciso,
Pois sei, me levarás ao paraíso!

73

Rasgaste com punhais bem afiados
A minha inspiração quiçá romântica.
Não quero comentar física quântica
Tampouco vou ouvir tolos miados.

Os dentes quando foram arrancados
Debilitando assim minha semântica,
Deixando esta distância quase atlântica
Entre a verdade e o falsos passos dados.

Rendido, não concebo palacetes,
Nem quero usar os velhos, vãos verbetes,
A par da realidade vou à fossa

E trago deste esgoto em que mergulho,
O que restou do sonho, um pedregulho
Que empesto quando empresto a quem o endossa...
Marcos Loures

74

Rasgar tua buceta com meus dedos,
Fudendo tua boca e teu cuzinho.
Desvendo com furor os teus segredos,
Na louca putaria faço o ninho.

Correntes amarrando tuas mãos,
Chicotes e vergastas, furioso,
Açoites estalando em cada gozo,
Enfio sem pudores, grutas, vãos..

E pedes que eu te bata, te arrebente,
Bebendo minha porra, uma cadela
Insana que esta noite se revela

Mijando em tua cara de repente,
As dores que te dão tanto prazer
Mantendo com algemas meu poder...

13975

Rasgar meu peito, expor meu sentimento;
E mostrar cada amor que tanto dói.
Levar meu barco livre do tormento
Da dor cruel que; insana, me corrói...

Deixar assim, viver cada momento
Em paz; Profunda paz que se constrói
Com amores, jamais com meu lamento.
Rasgando o peito mostro quem destrói.

Meu coração exposto, vai ao léu
Que fora minha estrela, mar e céu.
Andando nua pela sala aberta;

Vestida em minhas lágrimas, desperta.
Caminha bem solene sem paragem...
Fantasma que reflete minha imagem..

76

Rasgar a tua roupa com meus dentes,
Deixando-te desnuda sobre a cama,
Tesão em seus archotes mais ardentes
No incêndio sem juízo bebe a chama.

Na tua bucetinha tão gostosa,
Meus lábios decifrando cada ponto.
Enquanto a deusa esquenta e logo goza
O fogo me deixando sempre tonto.

Eu quero te fuder a noite inteira
Cavalgue o meu caralho com loucura.
Meu corpo do teu corpo sem fronteira
Aumenta pouco a pouco esta fervura.

Remexes teus quadris, engoles tudo,
Teu corpo, delicado e tão tesudo....
Marcos Loures

77

Rasgando uma esperança num segundo
Invade sorrateiro sem espantos
Vampiro que se mostra mais fecundo
Nascendo e pululando pelos cantos

Soturno cão sangrando todo mundo
Matando os recém natos que são tantos
Um monstro sem limites, vagabundo
Nos paletós, gravatas, seus encantos.

Um animal tão vil herda o poder
Que passa eternamente, pai pra filho
Nas leis que este cão cria, o mesmo trilho

Deseja tão somente o seu prazer.
Amigos se encontrando em podre corja
A fome dos infantes, rindo, forja...

78

Rasgando o coração me exponho inteiro
E mostro além de versos, sentimento
Sincero, estejas certa; e verdadeiro.
Palavras eu bem sei vão com o vento...

Um bólido cruzando em noite escura
Trazendo para o breu a claridade,
Assim é meu amor pleno em ternura
E exposto com total sinceridade...

Não chame fantasia ao puro amor
Que e vértice da estrada desta vida.
Não sou somente um velho sonhador
Já que te busco em paz, minha saída

Pras dores que acumulo há tanto tempo.
Amor não é somente um passatempo...
Marcos Loures

79

Rasgando cada céu em treva, escuro,
Miasmas coletando no caminho,
Da morte que desejo, não depuro
O tempo de viver se esvai sozinho.

A boca em desespero quer bem mais,
Mas nada além do corte e da mordida.,
Revivo a cada sonho um Satanás

Que sempre comandou a nossa vida.

Na lívida figura um vão sorriso,
Os olhos que me lambem são vergastas
Da podre sensação de um paraíso
As mãos de uma esperança outrora castas

Calejadas algemas, riscos tolos,
A seca se derrama nos meus solos....

80

Rasgando a tua roupa com meus dentes,
Deixando-te desnuda em minha cama,
Prazeres e vontades tão urgentes,
Sorrindo extasiada, amada chama,

Desejos mais famintos e prementes
Demonstram sem segredos, noite inflama,
Deitar tua nudez no ardor que sentes,
Amor inconseqüente ardendo em chama.

Penetro cada porto, sem descanso,
E vamos noite afora, em sedução,
Já não pergunto nada, enfim avanço,

Ao derramar em ti, fogo e paixão,
Depois deitar contigo, num remanso,
Olhando para o céu, toda amplidão...
Marcos Loures

81

Rasgando a minha pele esta tristeza
Extingue qualquer forma de esperança.
Olhar sempre longínquo não descansa
Apenas no caminho, uma aspereza.

Dos sonhos da ilusão, outrora presa,
Agora sem ter paz e temperança
Da morte aguardo um riso em contradança
Não tenho mais vontade e nem defesa.

Noctâmbulo fantasma se anuncia
Derruba; com sarcasmo, ícones falsos,
Vislumbro tão somente os cadafalsos

Masmorras de minha alma em agonia.
Do fim eu adivinho os seus sinais
Macabros e temíveis rituais...
Marcos Loures

82

Rascunhos dos meus sonhos alinhavo
E faço desta colcha de retalhos
Senzala aonde amor, temido escravo
Deixou a luz fantástica em frangalhos.

Espasmos incontidos, desagravo
Momentos tão sublimes, porém falhos,
Na luta que incessante, sempre travo
Escondo o meu desejo em assoalhos.

Porões aonde tenho alguma chance

E mesmo que inda mostre algum nuance
Diverso do que outrora percebi,

Eu tento e mesmo embalde, não desisto,
Um resto de alegria ainda avisto
Na fascinante luz que existe em ti...
Marcos Loures

83

Rascunhos do que sou - apenas um abjeto
Sonhador expondo os olhos na vidraça.
Um torporosamente e inútil vago inseto
Andando pela casa, um tolo passo traça.

No amor- este insensato- o meu verso incorreto
Um dia morrerá na vida que esfumaça
No engodo digerido, a sensação do feto
Abortado (indefeso) e mostrado na praça.

Meu canto heterogêneo impede que eu prossiga
Com alguma firmeza. Escusas eu te peço
Por ser assim, fugaz. Uma emoção antiga

Grifada há tanto tempo em letras garrafais
Indica o descaminho onde cada tropeço
Será mostrado, enfim, em meus versos boçais...

84

Raros brilhos em forma de pegada
Fazendo com que eu chegue ao paraíso.
Em fantasia adentro a madrugada
Perdendo-me no toque mais preciso.

Nos teus braços encontro-me com Deus,
Tua fragilidade me entontece
Eu quero tão somente os sonhos teus,
Delírios que se fazem luz e prece.

Tuas palavras tolas, riso franco.
Te quero toda minha, em corpo e em alma,
Bebendo do luar, argênteo e branco
Claridade que, terna, sempre acalma.

Não que me perder jamais de ti,
As bênçãos que eu procuro, encontro aqui...
Marcos Loures

85

Raquel a quem Camões imortaliza
Em magistral momento mais feliz.
Demonstra sua face num matiz
Da calma necessária e mais precisa

Da forma tão sutil e mais concisa
De tudo que na vida sempre quis,
A paciência mesmo que num triz

Num ato que o amor sempre eterniza.

Na mansidão vencendo o vencedor,
Na placidez, vitória deste amor
Que guarda em si, o brilho da esperança.

Meu verso, enamorando já procura
Nos olhos de Raquel a sua cura.
Exemplo de total perseverança!
Marcos Loures

86

Raivosa a noite imensa em seus bramidos,
Num momento cruel, assim me abala,
Dos sonhos e caminhos percorridos,
A dor vai aumentando em alta escala,

Meus dias vão perdendo os seus sentidos,
À dor que me invadiu, nada se iguala.
Os dias vãos aos poucos se esvaindo
O peito exposto à dor, já nada fala

Quem dera se eu pudesse – esperança.
Porém esta saudade é fina lança
Trespassa o coração, inflado, aberto.

Que posso então fazer senão sonhar,
Tristeza vem matando devagar
Quem veio de um caminho tão incerto
Marcos Loures

87

Raios solares, vida em tempestade!
Nos brilhos ardorosos, queima, em brasa...
Pois todos os recônditos invade
E violentamente tudo abrasa!

Ardendo com possante claridade,
Penetra cada cômodo da casa,
Eflúvios de beleza e de saudade,
Minha vida, seus brilhos, já se embasa.

Procuro por teus raios sedutores,
Neste fototropismo alucinante!
Agitando, potente, meus amores,

Trazendo aos meus sonhares tanta gana!
Ó deus destes delírios seu amante
Já busca por seus raios: Eliana!

88

Raio solar me diz: viver compensa,
Porém depois de tudo, o temporal,
Granizos decorando a noite densa
Mudando este cenário, ritual...

Carpindo cada sonho a velha crença
Carrega de ilusões o meu bornal,
E o gesto de quem goza e nunca pensa
Às vezes exagera em tanto sal.

Carnais delírios tombos no futuro,
Mecânicas palavras repetidas,

Unindo o que restar de nossas vidas

Não sabem enfrentar, saltar o muro
Aonde me depuro e renovado
Retorno aos meus enganos do passado...

89

Rainha que tão mansa me domina
Já sabe conquistar, não necessita
Da força muitas vezes mais maldita
Na qual todo o prazer se desatina.

Numa alma transparente e feminina
Beleza sem igual, rara pepita
No olhar que mansamente assim me fita
Uma certeza firme determina

O rumo que se busca em nossa vida,
A cada novo dia, uma saída,
Trazendo à tempestade, calmaria.

Apascentando enfim, qualquer batalha,
Bafeja em calma brisa que não falha,
O vento da mais pura poesia.
Marcos Loures

90

Rainha dos meus olhos, minha rosa...
Não vás se não precisas mais partir.

Se queres minha vida esperançosa
Te peço, amada rosa, não sair...

Das flores que cultivo no jardim,
A rosa é com certeza a mais bonita.
Vivendo tanto amor que trago em mim,
Dourada rebrilhando qual pepita.

E sinto teu olor tão delicado
Penetra nas narinas, inebria...
Aos poucos me sentindo dominado,
Num vício que desejo todo dia...

Rainha dentre as flores, a mais bela,
A rosa dentre todas, amarela...

Marcos Loures

91

Rainha da beleza, minha prenda.
Sabendo quanto quero teu amor.
Entrego meu amor por oferenda,
Depois de vários dias sem calor.

Cavalos e galopes nos meus campos,
Os sonhos multiplico por milhão.
Estrelas, nossas camas, pirilampos.
Eu sinto tanto amor no coração.

Sabendo que virás, não sei o dia,
Sabendo que estarei a te esperar.
Sabendo que trarás toda alegria,

Sabendo que preciso te encontrar.

Eu conto as estrelinhas lá do céu,
Os beijos que darei, lábios de mel...

92

Raiando tanta luz em pleno dia,
O que foi poesia se desfez.
Salário terminou antes do mês
E a gente ainda arrisca teimosia.

Se o velho português não me vendia
A compra se tornou insensatez,
Esquece então que fui um mal freguês
E mostre o teu sorriso de ironia.

Levado pelas mãos do pensamento
O beijo repartido não mereço.
Se tanto quanto brusco ainda tento

Invento qualquer coisa pra poder
Dizer do quanto quero o recomeço,
Num vício em precipício: teu prazer...

93

Rabisco no papel palavras soltas,
Falando do que sinto e do que quero.
Não sei por que, querida, te revoltas
Se sabes quanto amor em ti espero
Durante tanto tempo, andei as voltas

Na busca de um carinho mais sincero...

Agora que te encontro, os teus ciúmes?
Não deixe que isso estrague nosso dia.
Nas mãos tão dedicadas, teus perfumes,
Encharcam minha vida de alegria,
Atrás destes teus olhos raros lumes,
O tudo o que sonhei e que pedia

A Deus em orações, em rezas, preces.
Porque querida, então, assim padeces?

94

Rabinho de cavalo, a moça segue
Erguendo o seu nariz, finge não vê
O amor que entrelinhas não se lê
Apenas novo tempo se consegue

Por mais que a poesia ainda regue
Canteiro da emoção pede você
No beijo apimentado sem por que
A boca saliente me persegue

Num ábaco sem Baco sou carneiro
Aríete dos velhos templo sigo
Não temo mais carinho ou desabrigo.

Sentindo este bafejo vou ligeiro.
Sem saibro, prosseguindo o meu caminho
Derrapo nesta curva e vou sozinho...
Marcos Loures

95

Recubra a fantasia em claros mantos
O verso deste pobre repentista
Por mais que a solidão voltando insista
Eu tenho em minhas mãos, os teus encantos.

Quem dera um menestrel que em belos cantos
Pudesse vislumbrar olhar de artista
Vencendo uma palavra pessimista
Deixando para trás duros quebrantos

Assim talvez pudesse traduzir
Uma esperança audaz que no porvir
Mudasse a direção de antigos ventos.

Eu tenho uma impressão que não se cala,
Que a vida em liberdade e não vassala
Aplacará em paz estes tormentos...

96

Recordo-me, criança, a roça e o alambique
O tempo da colheita, o sorriso do pai...
Rompendo do passado, esta represa, o dique
A máscara da vida, aos poucos, já me trai...

O sol do entardecer, após estar a pique
Anunciando a noite invernosa que cai
Por mais que alguma coisa, ainda reste e fique
A vida enfim se esgota e, célere, se esvai...

O cheiro da aguardente invadindo a lembrança,
O mugido do gado, o roçado, a viola...
O peixe no bornal, a lua na sacola...

Maria esfuziante; ainda chega e dança
O verso improvisado, o tempo não perdoa...
A seca matou tudo, e salgou a lagoa...

97

Recordo deste sonho em que felizes
Andávamos nas praias do Estoril,
Passado não deixara cicatrizes
Amor se fez mais forte e mais gentil.

Nos bares da cidade, posso vê-los,
Vinhos maravilhosos, iguarias,
Comíamos divinos, raros grelos,
Belíssimos prazeres me trazias.

Depois, ao caminharmos, clara areia
Sentindo o vento fresco a nos tocar.
Uma esperança nobre que incendeia
Mostrando como é bom poder sonhar...

Nesse amor que ninguém vira outro igual
Um sonho que se fez fenomenal...
Marcos Loures

98

Recordo desse tempo mais feliz
Quando esperava a vida em alegria.
Se tive em fantasia o que bem quis
Vivendo tanta coisa em harmonia.

Os olhos nunca tristes, marejados,
Frescor como roubasse a primavera
Sonhando com distantes, belos prados,
Vagando por espaço, uma outra esfera...

A tarde que chegou depois me trouxe
Amargor que jamais esquecerei
Matando o que pensara fosse doce
Deixando tantas marcas onde andei

As marcas desgastadas do passado,
Do tempo em que fui também amado...

99

Recordo ao meu amor como é tão breve
A tarde que teremos de prazer.
Permita que minha alma sempre enleve
Na leve sensação de te querer.

A paixão que chama não desiste,
Insiste em brincar de me envolver.
Não deixe que eu jamais volte a ser triste,
Aos poucos envolvendo todo o ser.

Respiro em tua boca, perco o ar,
Aqueço-me em teu corpo, vou sem frio.
És doce fantasia, és meu luar;
Renasce em teu desejo o meu estio.

Ando perdido em nosso sonho intenso,
No mar de tanto amor me recompenso...

14000

Recordo a velha casa, este quintal
Aonde tantas vezes fui feliz.
O tempo, este temível vendaval
Maltrata cada sonho em cores gris.

Às vezes na lembrança mais banal
Eu sinto latejar a cicatriz.
Saudade que faz bem e faz tão mal
Vibrando esta insolente, tanto diz.

As farpas que carrego em minha pele,
Revelam cada dia que passei,
Qual fora carruagem que se atrele

Ao velho caminheiro sem paragem,
Do quanto e sem proveito, tanto amei
Durante o curto tempo de viagem...

1

Recordo a velha casa onde morava
Um anjo, a bela deusa desta rua
Que um dia em serenata fez-se nua
Deitando sobre amor, desejo em lava.

O peito de quem sonha já se lava
Nas águas da saudade. Continua
A noite constelar que entregue à lua
Durante tanto tempo me entranhava.

Olhando estes letreiros da cidade,
O sonho em que pintei felicidade
Esvai-se, esfumaçado, já sem brilho

O verso em que dizia deste encanto,
Vagando perambula canto a canto
E morre sem luar, velho andarilho...
Marcos Loures

2

Recordações tão vivas na memória,
Marcantes os momentos que vivi.
Guardada fielmente em minha história,
Alçando o pensamento volto a ti.

Saudade se demonstra em plena glória,
De um tempo que jamais eu esqueci.
Relego ao sentimento, vil escória
O tempo em que sozinho eu me perdi

Marcando em cada gesto, volta à tona,
O que jamais morreu, tão só ressona
E mesmo em agonia trama flores.

Do quanto que sofri e não mereço
Promessas do sublime recomeço
Vieste dirimindo minhas dores.

3

Reconhecendo os erros e pecados,
Há tanto que procuro um cais seguro.
O céu que muitas vezes fez-se escuro
Moldando os meus caminhos malfadados.

Os dados sobre a mesa são jogados
E a sorte que deveras eu procuro
Se esconde atrás da cerca, enfrenta o muro
Porém não vencerei jamais os Fados.

Irônico falar de solidão?
Perceba quanto o amor se fez em vão
No olhar lacrimejante que carrego.

Pior do que saber escuridão,
É perder das estradas, a noção
E ver que em plena luz, prossigo cego...

4

Recôndito desejo agora exposto,
Rompendo qualquer trava, ganha a rua,
E enquanto vejo a deusa amante e nua
Amarga realidade perde o posto.

Eu sei que isto te causa algum desgosto,

Porém a nossa vida continua
Minha alma há tantos anos já foi tua
Mas sei que em nosso caso é pleno agosto.

Assim, vou procurar na filial
Aquilo que a matriz me sonegou.
Se o sonho num momento se acabou

Retorno imaginando triunfal
Fará com que esta luz se reacenda
O amor jamais suporta alguma emenda...

5

Recônditas lembranças do quintal
Sonatas ensaiadas; violões.
O quanto se perderam emoções
E o tempo se mostrou vago e banal.

Subindo novamente este degrau
Encontro sob a porta as ilusões,
E volto a ter somente nos porões
O que julguei ser bem, mas faz tão mal.

Mas teimo sertanejas luas frágeis
Os dedos na viola dançam ágeis
Batendo nesta tecla: romantismo.

Porém realidade bate à porta,
E vejo a Musa exposta, semi-morta,
Aprofundando assim, o imenso abismo...

6

Recôndita emoção que bruxuleia
Tomada pelas falsas iguarias,
As nuvens negam lua clara e cheia,
De amores tão somente vis sangrias...

Não posso mergulhar, minha alma anseia
As sendas mais distantes e sombrias.
Licores de esperança perdem veia
E bebem ilusões sem serventias.

Cáspite! Reconheço os meus pecados,
Os erros repetidos e sobejos.
Os atos cometidos, malfadados

Os olhos no vazio. A sordidez
Aonde os mais estúpidos desejos
Levaram à total insensatez!

7

Recomeço das cinzas, faço versos
E trago na fumaça do cigarro
Os dias que passamos mais diversos,
E nada da buzina do meu carro

Que quieta não mais fala de universos
Nem deixa que a morena tire um sarro.
Qual avião travando os seus reversos
Fazendo-me voltar de novo ao barro.

Um flamboyant vermelho cor de sangue
Morrendo no quintal sem ter cuidado

Minha alma quando exala puro mangue

Um puro sangue foge. Na verdade,
Começo desta história mal contado,
Ainda bem, amiga, nunca é tarde...

8

Revendo tantos medos que sentira
Por ter uma saudade consumindo;
De tanto que tristeza mais me tira
Amor vem, recupera, construindo...

Amar recuperando uma esperança
Guardada neste cofre, coração.
Fazendo deste velho, uma criança;
Renova e regenera uma emoção...

Quem dera se esse amor não me deixasse;
Chegasse a mim; grudasse: tatuagem...
Que a fonte deste amor não mais secasse;
Não fosse simplesmente uma miragem.

Mas creio que este amor já se aproxima,
Trazendo, no seu braço, uma menina...

9

Revendo a velha casa onde morei
Durante a minha infância, já perdida,
Encontro o que por tempos, procurei,
Razão pra prosseguir a minha vida.

Castelos e princesas que matei,
Ressurgem na minha alma distraída,
O rio decorando a velha grei,
Pescar cada ilusão adormecida...

Recordações... somente e nada mais...
O tempo me responde; enfim: jamais!
Agora o paletó domina a cena.

Escombros do que fui, pobres remendos,
Os juros não surtiram dividendos,
E a morte em ironia, agora acena...

10

Revendo cada cena que passamos
Não posso mais negar esta saudade.
A vida sem ter: pura maldade,
Que vale um arvoredo sem seus ramos?

De tudo o que vivemos, desfrutamos,
O amor se fez em plena claridade,
E quando a solidão audaz me invade,
Pergunto por que nós nos separamos...

Não cabem mais desculpas, quero a ti,
Se outrora, noutros braços me perdi,
Apenas ilusão e nada mais.

Saber que tu voltaste me redime,
Embora guarde a sensação de um crime,
Não quero te perder, amor; jamais...

11

Revendo anotações em alfarrábios
Eu vejo que se estampa em um retrato
Os lábios que se foram sempre sábios
Com astrolábios sigo o nosso trato.

Audácia sem falácia e sem desculpa
Com lupa eu posso ver o gozo estúpido
Daquela que sem vela estende a culpa
Com olhos sensuais e um jeito cúpido.

Na típica mentira atira os guizos
Abalroando o barco abarca a sanha
Deitando em minhas costas lanhos, frisos
Partida que eu pensara estar já ganha

Agora se perdendo em pouco tempo,
Mostrou que fui somente um passatempo...
Marcos Loures

12

Revelaste teu mistério:
Foste minha companheira?
Amor que pensei sério,
Zombaste esta vida inteira...

Sempre o mais duro minério!
Fingiste ser verdadeira...
Amor exige critério;
Levaste na brincadeira...

Nevaste cada momento
Onde fogo consumiu.
Não tens arrependimento;

Nem sabes o que fizeste.
Pássaro peito fugiu...
Pobres penas se reveste...
Marcos Loures

13

Revelas relvas ervas e valores,
Vaticino futuro glorioso!
Nas almas e nos âmagos amores,
Nos olhos tantos óleos. Oloroso

Perfume que me encharca, raras flores.
Decoro com coragem, caloroso,
Os templos que se ergueram sonhadores.
Meu peito me maltrata tão idoso.

A fome de viver já me domina.
Não quero conhecer eterna treva.
Um brilho deste olhar cedo alucina,

Os olhos de quem morre e já se neva.
És último estertor, bela menina,
Primeiro e derradeiro amor, és Eva...

14

Revelas atitudes tão diversas
Nestas situações mais complicadas.
As noites que vivemos vão dispersas
Em meio a tantas dores disfarçadas.

Não sabes quanto encantas. Nem percebes...
Eu vivo em teu amor, uma esperança.
Viajo o pensamento em calmas sebes,
Nirvana em fantasia, uma alma alcança.

Me hás dito que medito sempre em vão,
Malditos os momentos que perdi
Em ditos e desditas da ilusão,
Meus ritos mais doridos são por ti.

Mas amo, nunca nego essa verdade,
Se ver-te arde, prefiro a ter saudade...

15

Revejo tais mistérios, toda a fúria,
Que trama o fervilhar deste desejo.
Na cama se contorce na luxúria
Revolta com as ânsias deste beijo...

A carne se explodindo vai ao céu.
Mergulho meu amor em tantos pomos.
Bebendo desta abelha todo o mel,
Devoro desta fruta vários gomos...

E sinto depois disso, um abandono
Que traz esta delícia tantos sucos...
Dormito inebriado, fundo sono,
Os medos se esgotaram, vãos, caducos...

Cansado, desmaiando; mas lascivo,
Refaço-me no amor e sobrevivo...

16

Revejo o meu amor em primavera,
Nascendo em cada flor, uma esperança
Que enquanto se transforma em mansa espera,
Não traz do duro inverno nem lembrança.

Florindo, apascentando a fria fera,
Fecunda toda a Terra enquanto avança
A cada nova flor, decerto gera
O olhar que enamorado já se lança.

A brisa que se faz primaveril,
Tocando a nossa pele, mais gentil
Espalhando verbenas pelos campos

Crisântemos, jasmins, lírios e rosas,
As noites sob luzes fabulosas,
Estrelas no meu céu são pirilampos...
Marcos Loures

17

Revejo esta caixinha de rapé
Deixada como herança. Na gaveta
Guardados esquecidos. Um café

Bebida tantas vezes predileta,

Celebra o meu passado que sem fé,
Retorna como um rabo de cometa.
Na velha sensação de um cafuné,
Cenário do que fomos se completa.

Tivemos, inda lembro, alguns momentos
Em que favorecidos pelos ventos,
Ainda poderíamos sorrir.

Agora ao apagar antiga tocha,
Eu calço do passado esta galocha
E olho, sem ter ânimo, o porvir...

Marcos Loures

18

Revejo cada dia que vivi
Ao lado de quem tanto desejei.
Decerto em mares outros naveguei
E sei que ao fim de tudo, eu me perdi.

O quase que traduz o que há de ti
Forrando os descaminhos que encontrei,
O quanto amor me fez ser tolo rei
Deveras não estavas mais aqui.

E segues tão soberba e indiferente,
Buscando ser feliz com outra gente,
Olhando para frente, desdenhosa.

Os gritos da saudade ainda ecoam

Enquanto as melodias se destoam
Na voz desta minha alma tão fanhosa...

19

Revejo cada cena que vivemos,
Tragédias e comédias, intercalo.
Momentos de prazer num intervalo
Demonstram quantas vezes nos perdemos.

Quem sabe faz agora, percebemos
Que enquanto beijo a boca eu já me calo,
Montanhas da esperança, quando escalo
Percebo lá de cima o que não temos...

Ciúmes, levianos e imbecis,
Deixaram mais profunda cicatriz
Fazendo da alegria um desespero.

Se eu quero que tu venhas para mim,
Perceba que perfumas meu jardim,
Trazendo à minha vida, algum tempero...
Marcos Loures

20

Retratos na parede do meu quarto,
Lembranças nas gavetas, pensamento.
Deste menino audaz jamais me aparto,
A noite revivendo em cada vento...

A casa aonde eu fui bem mais feliz,

Sobrado derrubado há tantos anos.
Qual fora algum fantasma ainda diz
Da vida que perdi em desenganos...

As árvores, quintal, jardins e risos.
Meu pai e minha mãe, irmãos chegando...
Os dias se passaram sem avisos,
Assim como as paredes, desabando...

Procuro e nada encontro, na verdade
O que me resta enfim, tanta saudade!

21

Retratos esquecidos na memória
Álbum amarelado pela vida,
Enquanto a tua imagem, esquecida,
Refaço dia-a-dia, a minha história.

O quanto imaginara riso e glória,
Depois de tantos anos, a ferida
Jamais cicatrizada, mas ungida
Nas mãos que me diziam da vitória,

Minha cabeça serve de troféu
Entregue de bandeja para a fera,
O tempo vai passando e degenera

Dilacerando assim num carrossel
As minhas esperanças e ilusões,
Salvando as aparências em borrões...

22

Retratos deste sonho sem igual
Numa moldura feita em ouro e prata.
Desejo de te ter já me arrebata,
E eu bebo deste raro ritual.

Amor que tantas vezes, triunfal
Toando a fantasia nos retrata
Na força que jamais algo desata
Vencendo em harmonia qualquer mal.

Atônicas tristezas lá se vão
Tomadas por gentil arribação
Jamais retornarão, tenho a certeza.

Assim, ao debruçar-me na janela
Eu vejo que este sonho se revela
Com olhos embebidos em beleza...
Marcos Loures

23

Retratos de nós dois são congruentes
E sobrepostos formam um mosaico.
Vivendo um novo tempo aonde o arcaico
Se perde entre mil cores envolventes.

Sentir o que desejas, queres, sentes,
Talvez fosse em verdade tão prosaico.
No mundo sem juízo, intenso e laico,
Dois corpos se mostrando enfim, contentes.

Qual fosse um passarinho que sem grade,

Alçando em plenitude a liberdade
Etéreas maravilhas cedo alcança,

Vislumbro no horizonte esta paisagem
Refletindo qual fora uma miragem,
O céu que nos dourou em esperança.
Marcos Loures

24

Retrato pendurado
Numa parede fria,
Moldura de um passado
Que eu não esqueceria

Não fosse o passo dado
Em rumo à fantasia
De um beijo apaixonado
Em plena sintonia.

Agora, do teu lado,
Eu canto todo dia,
Um verso enamorado,

Tal qual eu não previa,
E ser teu namorado,
É tudo o que eu queria...

14025

Retrato o teu olhar dentro do meu,
Num infinito espelho em que me dou.

Além do que o amor imaginou,
Teu rosto nos meus olhos se perdeu,

Neste redemoinho o que era teu
Mergulha num instante aonde eu vou
No interminável ir e vir. Quem sou;
Há muito tempo a vida se esqueceu.

Por isso, e por não ter outra saída
No labirinto imenso que formamos,
Destino tão igual nós encontramos

Já que somos e temos mesma vida,
E nesta imensidão que somos nós,
O amor se torna assim nascente e foz...
Marcos Loures

26

Retrato cultural deste país,
Rebola a melancia, a periguete.
Inteligência encontro nos quadris
E toda noite a cena se repete.

Pior que todo mundo pede bis,
É só fazer, amiga alguma enquête.
Cultura não se aprende só com giz
Tampouco se pintar somente o sete.

Assim o que dizer da poesia?
Que mofa no porão da livraria
Enquanto em auto-ajuda, que sucesso!

Desordem na cabeça da guria,

Vestida de ilusão, de fantasia
Vendo na mulher-fruta ordem/progresso.
Marcos Loures

27

Retrata o que vivemos no passado,
O brilho de um olhar que tanto quis,
Pensando muitas vezes ser feliz
Num sonho, mesmo breve, abençoado.

O medo na amargura retratado
Deixando a vida inteira por um triz,
Esperança, uma velha meretriz,
O corte sempre assim, aprofundado

Saudade me marcou qual tatuagem,
Procuro e nada encontro; uma miragem
Do oásis salvador, pleno deserto.

Teimando, eu não me canso de sonhar,
Mostrando que apesar de inda sangrar
O peito escancarado segue aberto.
Marcos Loures

28

Retorno, em pensamento à antiga rua,
E ao tempo em que sonhar era possível.
Minha alma, ao mesmo tempo já flutua
Trazendo um sentimento imperecível.

Às vezes, no quintal, olhando a lua
Um simples molecote fez ser crível,
Distante da verdade amarga e crua,
O sonho de poder ser invencível.

Momentos que se foram pra não mais,
A vida ao demonstrar a realidade
Manteve; ainda a força, quase fé

De ter felicidade como um cais.
Meus versos embebidos de saudade,
Repetem o seu nome: Muriaé...

Marcos Loures

29

Retorno aos velhos tempos, mocidade,
Vagando bar em bar, sem ter destino.
Sorvendo nas mulheres, claridade,
Lembrança do que eu tive, e me alucino.

O gosto do vazio que me invade,
Tomando as minhas mãos em desatino,
Do beijo que trocamos. Que saudade!
Momentos que tivemos. Cristal fino...

Ao desfrutarmos, loucos, da paixão,
O vento transformado num tufão
Tivemos alegria de saber

Que tudo nesta vida é temporário,

Por isso é que eu percebo necessário
Viver intensamente este prazer.

30

Retorno aos meus momentos de loucura,
Vagando pela noite bar em bar,
Na intensa sensação de uma procura
Roubando cada luz deste luar.

Outrora a madrugada tão escura
Distante deste mundo, a soluçar,
Coração vagabundo se tortura
Na ausência de quem sempre quis amar.

Encontro o teu retrato em cada copo,
O amor que tu me deres, quero e topo,
Vivendo sem limites ou juízo.

Voltar à boemia é ser feliz,
A cada esquina encontro o que eu mais quis,
Na luz dos cabarés, meu Paraíso...
Marcos Loures

31

Retorno à mesma casa que deixei
Num ato de total insanidade.
Buscara conhecer felicidade
Vagando sem destino em outra grei.

Por vários descaminhos procurei
Saber de uma possível claridade,
Depois, na mais completa ansiedade
Eu percebi que o amor é régia lei.

Voltar e te sentir junto comigo,
Sublime sensação de um calmo abrigo
Num horizonte claro e transparente.

Beijar a tua boca mansamente,
Teu corpo junto ao meu? Tudo o que eu quis,
E assim, eu finalmente sou feliz!

32

Retiro uma esperança do caminho
E sigo sem ter rumo ou ter destino
Nas lavras que me restam só espinho,
No canto que te faço, um desatino.

Ao ver chorar sem trégua um pobrezinho
Nas lágrimas doridas do menino,
A morte sem segredos, ganha o ninho
No corpo tão faminto magro e fino.

Somente uma certeza se denota
Na sombra do cadáver ambulante,
A vista delicada já se embota.

Será que um dia a justa liberdade
Virá de uma verdade repugnante?
Minha esperança faz-se na amizade...

33

Retiro tua roupa devagar,
Desnudo-te e me entrego ao teu desejo
Sentindo tua pele arrepiar,
Requebras com tesão, louco molejo

Na loca tão gostosa de provar
O leite derramando num lampejo,
Eu gozo enquanto sinto o teu gozar
Alcanço em plenitude amor sobejo..

E a gente recomeça nosso jogo,
Brincando num delírio ateio o fogo
Lambendo tuas tocas, rijos seios

Passeios por montanhas, vales, fendas
E na doce umidade dessas sendas
Paisagens deslumbrantes belos veios

34

Retiro de minha alma a lama suja
Que fez meu verso triste e sem sentindo.
Rascunho de desejos, garatuja,
No fundo do que sou vou me esvaindo.
Amor que nunca veio de lambuja
Chegando faz meu dia bem mais lindo.

No rito solitário da paixão,
Troquei a vaidade pelo sonho.
Restando tão somente esta emoção

O vaso que quebraste, de tristonho,
Perdeu todo o sentido e a razão,
Mas mesmo assim querida, te proponho

Lançarmos nosso dardo ao infinito,
No que se fora amor, mesmo maldito...

35

Retiro calmamente o belo véu
Que esconde o teu olhar, divina dama,
A noite sem juízo já me chama,
E bebo o teu carinho em coquetel

Tu dizes que me queres, vou ao céu
Sem asas pra voar, refaço a trama
E deito meu carinho em nossa cama.
Sorvendo a tua chama feita em mel.

Assim nas sensações mais benfazejas
As noites sem limites são eternas,
Eu quero tanto amor quanto desejas,

Numa mistura feita com ternura,
Nós confundimos sempre as nossas pernas,
No emaranhado pleno de loucura...
Marcos Loures

36

Retirar o perfume destas flores
Na tristeza, os espinhos desconheço,

Refaço cada passo de um tropeço
Vertendo em pleno escuro, novas cores.

Assim ao receber os dissabores
Eu mudo desde sempre de endereço
Usando uma ilusão como adereço
Espero em noite amarga, bons alvores.

Fazendo da palavra um instrumento,
Por vezes outro dia, agora eu tento
E vivo da esperança de poder

Ceifar toda a amargura do caminho,
Sentindo de quem amo, este carinho
Que ajuda veramente a reviver...
Marcos Loures

37

Retira desta senda um duro espinho
Quem sabe quanto amor nos faz tão bem,
Seguindo passo a passo vou também
Usufruir contigo este caminho.

Nos beijos mais suaves eu me aninho
Enquanto a tarde passa e a noite vem.
A dádiva sublime é muito além
Da simples expressão feita em carinho.

Amor sendo um mergulho destemido,
Estende-se na insânia de um gemido
Deitando depois disso em plena paz.

Ser teu é tão somente o que desejo,
Contigo imensa luz sempre prevejo,
No amor que nos domina e satisfaz...
Marcos Loures

38

Retinas pelos brilhos ofuscadas,
Não vêm mais os seus passos pelas ruas.
Imagens tão fantásticas moldadas
Apenas nos meus sonhos. Continuas,
Nestas recordações imaculadas,
Miragens desbotadas, pobres, nuas.

Viaja o pensamento e te procura,
Em plena escuridão; cego, eu tateio.
Na busca tão insana por ternura
Não vejo e nem vislumbro mais um meio
De ter tua presença. A dor tortura
E trama em meu futuro o frio anseio.

Quem dera se eu pudesse em novas eras,
Eternizar verões e primaveras...

39

Retinas fatigadas", velhas fotos
Guardadas na gaveta, valem nada;
A fonte da ilusão desbaratada
Encontra antigos veios, tão remotos.

Cordatos sentimentos, ledos totens
O tempo não perdoa, e vai em frente.
O verso que se mostre descontente
Mostrando o que não queres, de onde vens...

Telúricas manhãs, vozes macias,
Senzalas destruídas, liberdade...
Enquanto tens nos olhos claridade,

Um verso mais sutil, eu sei que crias.
Sem crises nem deslizes, a amizade
Estende nos varais, as alegrias...

40

Resumos de nós mesmos, necrológico,
Notícias estampadas no jornal,
O vento da ilusão, demais ilógico
Permite esta resenha em ritual.

Perene sensação do nada ter,
Vestígios esquecidos, esgarçados.
Vagando o tempo inteiro a se perder
Momentos infiéis e desgraçados.

A faca que cortando a carne podre
Derrama tanta linfa pelas ruas,
O vinho da esperança avinagra odre
As bocas que se mordem, morrem cruas.

Ao ter em minhas mãos, carnificina,
Luxúria em mil orgasmos me alucina...

41

Restando solução, quero problema...
A vida nega tempo mas não ligo...
Quem sabe contornar o velho tema,
Não vive nem pretende ter perigo.

As letras que maltratas pedem trema,
Os olhos mais distantes não persigo.
Dos ouros que perdi, nem sei a gema...
Meus motes são medalhas, fino artigo.

As pranchas que alisam teus cabelos,
As hordas que venci foram novelos,
Nos cortes que sofri com finas facas...

As mortes que embarquei nas minhas barcas;
Arando toda a terra, meus rastelos,
As bocas já colei com gomas lacas...

42

Restando sobre a mesa só migalhas
Do amor que se perdeu em noite frágil,
Políticos procuram no sufrágio
Ganhar os votos teus, belas medalhas.

Se enquanto em luz sombria, te atrapalhas
Não vês: terás aumento de pedágio,

O barco condenando-se ao naufrágio
É carne que se dá pras velhas gralhas.

Eu quis poder amar e não sabia
Que amor veste a mortalha da alegria
Fazendo como um pleito, uma eleição.

Vendeste cada voto e foi bem caro,
Agora, na suplência, eu já disparo
Atiro sem ter rumo ou direção...

Marcos Loures

43

Restando o muito pouco, sigo em frente
Bebericando o sangue em conta-gotas
Apenas quero ser mais transparente
Mostrando minhas roupas velhas, rotas.

Na mão que acaricia; uma serpente,
Venenos que me dás além das cotas
Com fúria e abstinência feito crente
Crivando no meu rosto agulha e botas.

À parte o que pensara, vou vazio
Criando meus fantasmas, teu reflexo
Do nada quando muito o nada crio,

Mas sigo satisfeito mesmo assim.
Sorriso melancólico faz nexo
Tragando o que melhor existe em mim...

44

Resta somente um passo. Dos abismos
Adivinho a presença da desgraça...
Tudo roda, vou trôpego e me embaça
A vista, já prevejo cataclismos...

Nada me restará nem exorcismos,
A vida sempre foi cruel trapaça.
Fendeu, quebrou, rachou a carapaça,
Deixando penetrar microrganismos

Que cortam, virulentos e fatais...
Resta somente um passo, nada mais.
De tudo que restou, podre lembrança

Procura por apoio, pois flutua...
Ao longe, ao avistá-la, bela e nua,
Desesperado clamo-te, esperança!

45

Ressuscitando amor já quase extinto
Num peito que se fez teu devedor,
Nas cores que me deste se me pinto
Refaço meu desejo em cada cor.

Às vezes insincero tento e minto,
Mas forjas outro mundo encantador
Me embriagando, louco, neste absinto,
Te sinto em cada rama em cada flor.

Se queres meu querer, não faças isso,

Honestos sentimentos sempre trago,
Amor não se refaz somente em viço,

Precisa mais profundos argumentos.
Eu quero teu amor em manso lago,
Não vibro mais em trágicos tormentos...

46

Ressurge como um tolo falastrão,
Eólica esperança em grave canto.
Professa com certeza o desencanto
Estampa em passaporte a negação.

Estrelas vão partindo em procissão,
Vazio se espalhando num quebranto
Regendo a nossa vida em tal espanto,
Não deixa que se saiba a direção.

Um sonho que em fronteira, aduaneiro
Buscando assim o trigo, traz o joio.
Tristezas vem trazendo em seu comboio.

Melífera ilusão de um jardineiro
Fazendo da colheita o seu troféu,
Permite mesmo em trevas ver o céu...
Marcos Loures

47

Ressona do meu lado, minha amada.
Depois de mansa noite de prazer;
Nos mares que vivemos, embarcada,

As luas sem ter calma, conceber...

Ressona calmamente; ri distante...
Não sei se de alegria ou de saudade.
Amores que passaram claramente
Depois de tanto tempo; nunca é tarde...

Não posso dominar sequer meus sonhos,
Nem tento adivinhar do que ela ri.
Às vezes pareciam tão tristonhos
Os olhos que encontrei e estão aqui.

Mas sabe que eu a amo, isso é que importa,
O seu manso sonhar... Que mar aporta?

48

Ressoa em cada concha, uma esperança
Um grito de lamento em liberdade
Do todo que se guarda na lembrança
Resquícios do oceano, uma saudade

Procela resguardada que se lança
Na gênese de um mundo, rompe a grade
Qual prece que em marulhos sem alarde
Traduz um turbilhão em temperança;

Num frágil arcabouço cabe o mar
E dele uma oração que se reflete
Nos sons quase inaudíveis, caracol.

A vida num eterno marulhar

A cada novo ciclo se repete,
Deitando sobre areia à lua ou sol....
Marcos Loures

49

Resquícios de alegria; um mavioso estio...
O céu se torna espesso, as nuvens vão chumbadas...
O tempo, que era claro: em raios, trovoadas...
A tarde me promete um mundo duro e frio.

Na fumaça da vida, enchente vaza o rio;
Alaga todo o campo, encharca essas estradas.
Assim como minha alma, estão enlameadas.
Acordo e não te vejo. A fantasia crio;

Promessas? Ilusão... Níveo dia? Jamais...
Eu te chamo, ninguém... O dia? Nunca mais...
Noite eterna, doída... O sol jamais virá...

Persigo uma lanterna (esperança) e se apaga...
A noite na minha alma, eterna e dura praga.
Ó meu Deus me responda: onde Nívea andará?
Marcos Loures

14050

Resposta que eu buscara há tantos anos
Depois de ter vivido em tal deserto
No qual os medos forram desenganos
Porém o coração mantive aberto.

A vida tem decerto, ritos, planos
A cada novo tempo em que desperto
Deixando os sentimentos desumanos
Do amor que inda terei, estou bem certo.

E ver tua presença redentora
Permite que hoje eu cante em alegria,
Tocado pela luz que me irradia

A lua que em delírios me decora
Trazendo o raro brilho da esperança
Que em plena maravilha já me alcança.
Marcos Loures

51

Respiro teu respiro, minha amada
Embora tanto vôo seja solo,
Preciso te encontrar na madrugada
Deitar minha cabeça no teu colo;

Soando o que se teme neste lago,
Em plena sintonia nada trama.
Vivendo desse amor, no manso afago,
Deitando certamente em tua cama...

Não quero te sugar todo esse ar,

Nem quero esse teu canto mais sozinho.
Nem deixo que te possam mais sangrar,
Eu quero te encontrar no nosso ninho.

Fazendo dessas penas travesseiro,
E mergulhar teu mar, assim, inteiro!!!!!

52

Respirando essa boca bebo luz...
Tens os caminhos livres para a paz...
De cravos e canelas, ser capaz...
De vastas cabeleiras faço cruz...

Escondes tuas peras no capuz...
Esparsas tremedeiras, sou audaz...
Me mordes verdadeira, vero antraz.
Não quero-te primeira, faço pus...

Ratos lambendo a casa, velhos ratos...
São ratos que caminham no porão...
São ratos que te beijam tuas salas...

São ratos que desfrutam dos teus pratos.
São ratos que freqüentam coração
São ratos, simples ratos, nada falas...
Marcos Loures

53

Respeite esta donzela, sim senhor,
Que traz do caminhão todo o sustento,

Às vezes eu te juro, amigo, tento
Mas nada do que penso vou propor.

Se o jeito é ser na vida um sonhador,
Falando deste amor que é sem alento
E aos poucos, sem juízo eu me arrebento,
Mudando este cenário, face e cor.

No fundo não consigo ter coragem
Que a moça sempre mostra na viagem.
De tanta admiração, eu sou suspeito.

Fazendo do volante o seu afã,
É preciso valentia e muito peito
Comprar um caminhão, ter sutiã...

54

Resolva teus problemas sem demora
Que a vida não espera um só segundo.
Enquanto a poesia nos decora,
O peito segue em vão, um giramundo...
Escute com carinhos quem te adora,
O corte da ilusão é tão profundo!

Ouvir a voz do mar em praia imensa,
Sentir o vento fresco feito em brisa.
O amor que não se dá em recompensa
Agrisalhando a vida não avisa
Da tempestade amarga, fria e intensa
Com a qual a discórdia se divisa.

Nas ruas e calçadas um sonâmbulo
Coleta do final cada preâmbulo....
Marcos Loures

55

Resisto bravamente aos meus anseios...
Vou decididamente buscar teus braços.
Quase que me encontrei, teus doces seios.
Nas praças e nos Paços, tantos passos...

Menina, a juventude, sem rodeios,
É fonte inesquecível, deixa traços...
Mas passa, nos restando seus meneios
Os olhos esquecidos, tristes, baços...

Balões e serpentinas foram ritos,
Amores e verdades, simples mitos.
Não canso de buscar tantos entalhes

Em meu rosto, esculpidos nos detalhes.
Cada vez que me vejo neste espelho,
A um velho navegante, me assemelho...
Marcos Loures

56

Resisto aos meus apelos? Não mais sei.
Caprichos e vontades, guiam passos,
Enquanto ao desfazer antigos laços
Esgarço a caminhada, nego a grei.

Aonde tantas vezes mergulhei
Vencido pelas noites e cansaços,
Nos olhos solitários, frios aços
Quem dera se inda amasse que amei...

Arcana das vontades, a alegria
Jazigo da esperança construíste
Não quero ter amor deveras triste

E fujo mal percebo raie o dia
Volvendo os meus olhares nesta busca
Que o sol da realidade logo ofusca...
Marcos Loures

57

Resisto aos mais diversos temporais,
Qual rocha enfrento mares e procelas.
Rompendo os meus grilhões, antigas celas
E quero na verdade muito mais.

Revelando-se em cantos magistrais,
Estrela em que meus sonhos sempre atrelas
Em plena tempestade abrindo as velas
Percebo nos teus braços, o meu cais.

Ventura de saber quanto te quero,
O mundo sem juízo, amargo e fero
Prepara a cada dia uma armadilha.

Mas tendo teus carinhos, não receio,
Sabendo desvendar caminho e veio,
Aonde uma esperança amiga trilha...

58

Resinas entre estrelas de marché,
A par dos sentimentos inauditos
Os olhos procurando algum por que
E os bares são seus portos e granitos.

Durante tantos sem cadê
O quase se mostrando em velhos ritos,
Minha alma alegoria tudo vê
E deixa-se perder. Antigos mitos.

Sabatinando a sorte, visto as ramas,
Dominicais sorrisos de menina.
A lua se deitando sobre lamas

Não quero mais saber se sonhas e amas,
O gozo que nos farta me extermina,
Brilhando como estrelas de resina...
Marcos Loures

59

Resgata uma procela em louca aragem.
O amor que nos promete insensatez
Mudando num segundo a paisagem
Estampa a fantasia em tua tez

Riscando nossos céus, doce cometa
Trazendo as boas novas, rastro em luz.
Fantásticas viagens; acarreta

Enquanto ao paraíso nos conduz.

Farturas em divina providência,
Não cessam nem durante um vendaval;
Palavra que se diz em eloqüência
Num rito sem limites, sensual.

Sabendo no teu corpo, refrigérios,
Eu quero desvendar os teus mistérios...
Marcos Loures

60

Requintes dos banquetes deste amor...
Nos talheres de prata dos desejos...
Nos cálices cristais, na fina flor...
Brindando assim a todos os teus beijos,

Nas valsas que dançamos com vigor.
Porcelanas tão raras, azulejos.
Nos lustres de cristal brilho e fulgor...
Distante inda se ouviam realejos...

No baile sensual dos nossos sonhos,
Nos empalideceram tantos planos...
Os dias se transformam, vãos, tristonhos...

Nas pétalas da rosa, sangue, gotas...
Em meio a tempestades, meus enganos.
As roupas da ilusão, desmancham, rotas...

61

Requebros da Lacraia Pocotó
Traduzem a cultura nacional.
Da mídia que se mostra magistral
Eu vejo a mocidade assim cotó.

Sabendo desde sempre deste pó
Jogando em nosso amor a pá de cal
Eu quero esta mudança radical
Que impeça ter somente medo e dó.

Num ritmo alucinante noite afora,
Cupido sem vergonhas comemora,
O sarro que termina no motel.

Na mística mentira do Coelho
Do mago sacripanta em que me espelho,
Amor se transformou somente em créu...

62

Repugnantes carcaças que me entregas
Entre miasmas, gozos e delícias,
Transpiro estas vontades, duras, cegas,
Na exposta lividez, falsas carícias,

Em torpes ilusões, amor renegas,
Expondo o que restou, tantas sevícias,
O riso em ironia que me esfregas
Marcado por sarcasmos e malícias,

Sarcófagos herdando deste amor,
Bastardas emoções seguem vazias.
No corpo delicado a decompor

As mãos que acariciam, seguem frias.
Nos vértices dos sonhos eu me esfumo,
Entregue aos teus desejos, perco o rumo...

63

Reproduzes imagens da aquarela
Em que se transbordaram cores várias.
Destino navegante em procelárias
Claro caleidoscópio se revela

Tomado como Norte, guia-estrela
Em rotas tão diversas, temerárias.
As palavras que acalmem, necessárias
Mensagens que recebo invadem tela.

A voz que silencia-se, pasmada,
Ecoa em ventos lúdicos, em brisas.
Cenário em que transmudas e matizas

Mimetizando os lumes da alvorada
Que em prismas se derrama multicor,
Da aurora boreal, um refletor...
Marcos Loures

64

Repouso o pensamento em teu regaço,
Deitando sem temor carinhos tanto.
Encontro a mansidão em teu abraço

E dele a me entranhar divino encanto.

Percorro o teu caminho e em cada passo
Descubro mago alento e como um manto
Teu corpo junto ao meu, cansado e lasso
Depois da noite plena em dança e canto.

Estás junto comigo o tempo inteiro,
O amor como um supremo companheiro
Do qual a voz macia, sempre escuto,

Penetro nos portais do Paraíso,
Sem ser nem necessário, pois preciso,
Usar para adentrar, salvo-conduto...
Marcos Loures

65

Reporto à nossa vida, no começo,
vivíamos crianças mais felizes.
Depois de certo tempo, num tropeço;
comum a quase todos aprendizes,

agora, nestes erros, eu confesso,
marcados por profundas cicatrizes,
palco das esperanças, más atrizes,
trazendo estes castigos que mereço...

Agora, ao te encontrar querida amiga,
percebo finalmente quanta sorte,
depois de se curar ferida e corte,

eu agradeço o braço que me abriga

louvando, com total sinceridade,
os laços bem mais firmes da amizade....

66

Repleto de prazeres e ternuras.
Que encontro tão somente em ti, querida,
Alvíssaras invadem nossa vida
Tramando o doce alento das loucuras.

Cerzindo com belezas emolduras
Em nós a maravilha pressentida
No quanto a luz se fez e foi vertida
Nas plêiades, fantásticas molduras.

Qual fora um beija-flor enamorado,
Vagando flor em flor, sinto ao meu lado
Depois de tanto vôo, cego, ao léu

Permito-me dizer do quanto é belo
Este mundo noviço que revelo,
Bebendo nesta boca o doce mel.

67

Repleto de emoção, a noite inteira
Dançando neste ritmo costumeiro,
Balanço desde sempre esta roseira,
Amor em gozo pleno e corriqueiro.

Usando todo gás do nosso isqueiro,
Acendo sem juízo uma fogueira,

Mulher maravilhosa vem ligeiro
Da orgástica manhã, luz mensageira...

Licores entre rendas nos lençóis
Suave transparência de organdi,
Fazendo dos prazeres os faróis

Que guiam cada olhar mais desejoso,
O amor em explosão, tramando em ti
A divindade feita em pleno gozo...

68

Repito que te quero
Mas não me escutas mais,
Depois se desespero,
Atracarei qual cais?

A cegueira que chega,
Não deixa mais te ver,
A vida sendo cega
Me nega tal prazer

De ser teu companheiro,
Amante amigo, amado,
Busquei o tempo inteiro
Estar sempre ao teu lado.

Mas não me deste amor,
Mataste em botão, flor...

69

Repentes sempre faço
Na voz de um violeiro
Caminho em cada passo,
Um canto verdadeiro,

Encanto traz o laço,
E prende um traiçoeiro
Amor que sem espaço
Morreu, teu prisioneiro...

Porém uma amizade,
Restou aqui no peito,
Restaura a qualidade

De um mundo contrafeito,
Deixando esta saudade
Vazia, enfim, sem jeito...

70

Repasto que tu trazes: poesia,
Banquete para os olhos com certeza.
O quanto cada sonho propicia
Atravessando a noite com destreza.

É certo que talvez ainda se possa
Falar de algumas nuvens em momentos
Aonde a fantasia vira troça
Em versos menos nobres, violentos.

Com toda pompa, expondo tanta fleuma
Que dissemine a paz, tranqüilidade,

Distante de qualquer luta ou celeuma,
Entendo a tão provável liberdade

Cadeiras espalhadas nas calçadas
Do tempo que se foi pra não voltar,
Estrelas em cantigas espalhadas
No chão acompanhando o bel luar,

Que ao furar com beleza o nosso zinco
Adentra o nosso peito já sem trinco...

71

Repare como o povo te festeja!
Tu és a nossa chama, não se esqueça
Que alçando a glória plena e benfazeja
Permita que esta gente já mereça

Um pouco do carinho que deseja
Daquela que entre nós é a cabeça,
Tua alma delicada quando beija
O coração de quem assim confessa

Felicidade imensa por poder
Comemorar contigo, minha amiga,
A data em que se molda tal prazer

De ter a companhia, num instante
Daquela que se permita que se diga:
É bendita esta aniversariante!

Marcos Loures

72

Repare como a lua se faz bela
Moldada pela noite em raros tons.
O amor ao explodir em megatons
Adentra sutilmente esta janela

E posso num segundo, ver a estrela
Que deita sobre os sonhos os seus dons
Quem dera se eu pudesse, enfim, contê-la
Ouvindo do infinito, ecos e sons.

A sanha deste inútil trovador
Amordaçando, assim, angústia e dor
Decerto mudaria, num instante.

Ao ver o plenilúnio anunciado,
Percebo a maravilha que ao meu lado
Traduz tanta beleza: o teu semblante!
Marcos Loures

73

Renovo minha sorte em teu desejo.
Sou barco que se perde em pleno mar.
No céu que já nos guia em azulejo
Encontro meus motivos para amar
Teu corpo desterrado pede um beijo,
Nas ondas vou tentar me equilibrar...

Alentos são me dados por teus versos,
Que são tal equilíbrio que conforte.
Te entrego meus sentidos, universos;
Reluto mas por certo estou mais forte.
Antíteses meus sonhos mais diversos,
Deveras me escondendo matam morte...

Teu corpo no meu corpo faz sentir,
Uma velha maneira de existir...

74

Renovei, minha amada, esta certeza
De ser feliz um dia, estar contigo.
Depois de tanto tempo em que persigo,
Percebo que me farto nesta mesa.

Sentindo em teu carinho tal leveza
Acreditar, por vezes, não consigo.
O rastro que deixei, amargo, antigo,
Levou minha esperança em correnteza.

Mas sinto que raiou um novo tempo
Em dias mais felizes e risonhos,
Permito-me voar em belos sonhos,

Afasto do caminho, o contratempo,
E sigo tendo em ti, a redenção,
Amor vai dominando esta emoção...

14075

A pobreza das palavras

não consegue expressar

o vigor dos sentimentos.

Assim mesmo eu luto e tento

transmitir minha mensagem,

que se torna cansativa,

por tantos, já, repetida.

Eu desejo que a Esperança

te conduza bem ligeira,

nas asas do sonho, fagueira,

fazendo brilhar sua chama

viva, rubra, altaneira

não somente neste agora,

mas pra sempre – a vida inteira.

Meu querido amigo,

a você meu abraço cheio

de carinho e afeto.

Helena

Renovam-se meus sonhos quando leio

Teus versos tão amigos, carinhosos,
Caminhos muitas vezes pedregosos
Encontram finalmente manso veio.

Viver felicidades, meu anseio
Meus cantos, muitas vezes andrajosos
Bebendo destes teus, maravilhosos,
Refletem na viola que ponteio

Trazendo a mais completa afinação,
No amor nosso maior diapasão,
Uníssono gorjeio de nossa alma.

Eu agradeço cada parceria,
Seguindo com ternura a melodia
Que ao mesmo tempo excita e tanto acalma...

76

Renovação se faz com sonho e luta,
Sinônimos perfeitos de paixão.
A mão que nos maltrata, mesmo bruta
Jamais resiste ao fogo e à devoção

Que existe em quem conhece esta labuta
Emanada de nosso coração.
Por mais que a vida seja, assim tão curta
Ela comporta a força em explosão

Que existe em cada ser apaixonado,
Na entrega sem temor a cada dia,
E mesmo que se encontre penedia

Esta procela imensa segue ao lado,

Criando a cada sonho, resistência,
Por ter também, não teme a violência...
Marcos Loures

77

Renova esse semblante já senil
Alguma sensação de poder ter
Ainda o teu frescor que juvenil
Não deixa o coração envelhecer.

Perdura então, assim, a mocidade
Que mesmo sendo falsa me alivia.
U'a réstia de alegria agora invade,
Embora eu mesmo saiba: é fantasia.

Eterna juventude propalada
Por mitos entre fontes e desejos.
A face pelas rugas já sulcada
Incrível que pareça, trai os pejos.

Por mais que seja só um sonho inerte,
Um riso nos meus lábios, calmo, verte...
Marcos Loures

78

Renego as incertezas, andarilhas,
Acendo, com firmeza este farol,
Depois de navegar distantes ilhas
Aporto à maravilha de um atol,

Legando ao meu passado tais naufrágios

Expressas ilusões de um peito só.
Amor agora paga com mil ágios
Fazendo-me surgir do amargo pó.

Matéria que se fez outrora bruta,
Agora lapidada e cristalina
Mostrando-se deveras tão arguta
Cenário em cores claras já domina.

Elaborando um novo alvorecer
Emaranhando em nós, todo o prazer...
Marcos Loures

79

Renegam qualquer forma de prazer
As velhas ilusões já se esvaindo.
O que pensara ser um dia lindo
Apenas tempestades, posso ver.

Sentindo da saudade, o seu poder,
As chuvas mansamente vão caindo
Sorrisos de mulher me perseguindo,
Irônica expressão do nada ter.

O que restou de nós? Nem mesmo sei,
Apenas um retrato na gaveta,
Mas dói e corroendo, dia-a-dia

Volvendo eternamente à mesma grei
A sombra do vazio me completa
Inverno dentro da alma não se estia...
Marcos Loures

80

Rendido totalmente, eu me perdi
Ouvindo este chamado, agora eu sigo,
Buscando toda a luz que existe em ti,
Legando ao dejà vu qualquer perigo.

Sentir quanto é possível receber
A luz do sol em plena claridade,
O bom da vida mostra que o prazer
Permite vislumbrar felicidade.

Olhando o que vivera; sonho algum,
A dor deste vazio inda remexe,
Porém do amor agora, em claro zoom,
Eu vejo o teu sorriso, como um flash.

Bebendo desta fonte inesgotável,
O amor se faz num brilho inexplicável...

81

Rendendo a todos crápulas meu hino
Que emana a podridão de meu país.
Bandeiras desfraldadas, meu destino
Em meio a risos francos e gentis.

Quando ao dobrar, amiga, deste sino

Percebo hipocrisia destes vis
Que sangram o cordeiro – sangue fino-
E deixam nossa sorte por um triz.

Os pássaros, as flores e o jardim
Jogados num esgoto dentro em mim
Somente poderão reproduzir

O esterco em que adubaram, tanta bosta
A cada geração sendo reposta
Até que a merda venha se explodir!
Marcos Loures

82

Renascer desta morte, ser o pó
Que faz do estrume a boa nova, amigo.
Debulho cada bago deste trigo
Consorte da esperança nunca só.

Não quero teus lamentos, renascendo
Da imensa podridão um doce aroma,
Na perda que julgavas sou a soma
Que mostra-se sem medo, renascendo.

Seria muito bom se fosse assim,
A flor que apodrecendo no jardim
Trouxesse sempre adubo pra outra flor.

E às margens deste tempo, sigo em frente,
Acompanhando em paz cada corrente
Que leve para longe o dissabor...

83

Renascem outros sonhos destas gemas
Explicitando assim, meu sentimento,
Rompendo num instante tais algemas
Eu vejo a vida leve, sem tormento.

Ungüentos que encontrei em teu carinho,
Palavras benfazejas, riso franco.
O sol vai penetrando de mansinho,
Promessa que se faz de um dia branco.

Nas ancas do corcel sigo liberto,
Chegando ao infinito dos teus braços,
O futuro que outrora fora incerto,
Agora se mostrando em novos traços

Permite que se sonhe e se imagine,
Um mundo aonde amor nunca termine...
Marcos Loures

84

Renascem novos dias em mil sóis
Num mágico momento fulgurante
Um vento que se mostra assim constante
Invade fartamente os arrebóis...

Ouvindo, da alegria, a mansa voz,
Uma esperança chega e num rompante
Inunda a nossa vida num instante
Sabendo do prazer que vem após...

Viaja o pensamento, vai liberto,
Do quanto eu te desejos, sempre alerto
Num canto em que me entrego por inteiro.

Amor, um estribilho renovado,
Concebendo; por fim, meu Eldorado,
Persisto neste sonho alvissareiro
Marcos Loures

85

Renascem nos teus braços, esperanças
De ter felicidade em minha vida.
Sepultam a saudade e as lembranças.
Dor bate em retirada. De saída...

As noites que prometem novas danças
A música em minha alma, tão querida.
Depois de longos passos, mil andanças;
Encontro uma alegria, já perdida...

E vejo no meu céu a lua nova
Promessa de plantio e de colheita.
Meu coração agora se renova

Vivendo um belo ciclo de calor,
A tempestade enfim está desfeita
Já grana no meu peito um novo amor...

86

Renasce bem mais forte uma ilusão
No peito de quem tenta ser feliz.
Rondando em minha cama, um furacão
Expressa o que eu quisera e amor me diz.

Mergulho nos teus braços, deusa amante
Singrando os loucos mares da esperança.
O quanto necessito a cada instante
Da vida que se faz em temperança

Nos olhos de quem sonha com a lua
O brilho não se apaga, é sempre forte
O canto em madrigais já continua
Riscando com desejos trama o norte

Assim, somando forças vou contigo
Vencendo toda forma de perigo...

87

Remansos em tormentas, alagados
O medo de viver queimando lento
Os sonhos que tivera, espedaçados,
O mundo se pintando em fingimento,

Os dias vão passando, transtornados,
Sobrando tão somente um vão tormento,
A seca dissemina sobre os prados,
Da esperança sequer um bom momento,

As águas já secando em plena fonte
As nuvens mais sombrias no horizonte
Destino noutros rumos, vai malgrado

Açoites da ilusão, minha alma afásica
A boca que me morde, assim, chagásica
Meu passo segue, enfim, desencontrado...
Marcos Loures

88

Remansos em carinhos e carícias
Vertentes destes rios, nossa foz.
Bebendo de teu corpo tais delícias
Não deixo que esse mundo venha atroz,

Sorrisos que te estampam com malícias
Convidam para a festa, vou veloz,
Palavras são apenas as primícias
O resto só depende, amor, de nós...

Beijando a tua boca, teu pescoço
Descendo pela tez brônzea e divina,
Encontro a cada ponto em alvoroço

Colosso de beleza que alucina.
Até que vislumbrando a bela fonte
Mergulho nesta gruta após o monte...
Marcos Loures

89

Relíquias esquecidas, no passado,
Por deuses que vieram do infinito,

Demonstram que estiveram sempre ao lado
Daquilo que é mais nobre e mais bonito.

Um canto de prazer extasiado,
Amor que nos tomou em doce rito,
O gosto de teu beijo delicado,
A solidez divina do granito.

A cor destes teus olhos sonhadores,
A fonte dos desejos, os teus lábios.
O céu em seus matizes, belas cores,

Os deuses na verdade foram sábios.
Percebo esta presença divinal,
Neste teu corpo esguio e sensual.

90

Relíquia de outros tempos mentirosos
Jogada nos porões não diz do quanto
Se o ventre que pariu em desencanto
Não trouxe os teus baús tão caprichosos.

Esgoto a minha força em melindrosos
Dissídios que espalhaste em cada canto.
Não quero ser demônio e não sou santo
Apenas mostro os olhos andrajosos.

O velho que guardou num oleado
Os restos dos tesouros que pilhou,
Ouvindo a voz salubre do passado

Encharca-se de sonhos, pobre otário.
Tesouro há tanto tempo se espalhou
Pelas gavetas podres deste armário...

91

Relendo nossas cartas. Quanto tempo!
Saudades que deixaste, meu amor...
A vida nos trazendo contratempo
Mas como nós vivemos esplendor!

Os passeios na praça, nossos beijos...
As brigas, os ciúmes, tantas danças;
Bailes no antigo clube. Meus desejos...
Poucas coisas ficaram. Só lembranças...

Ah! Como vale a pena ser feliz!
Mesmo que enfim, depois, a vida leve...
Eu continuo apenas aprendiz,
Felicidade, eu sei, é vento breve...

Relendo nossas cartas, constatei;
Depois de tanto tempo: Como amei!

92

Relendo cada verso que te fiz;
Revejo; meu amor, o sentimento,
Que fez toda a mudança de matiz
Causando da alegria até tormento.

Não sei sequer se fui ou não feliz,
Só sei que tudo passa como o vento...
A sorte que se perde já prediz,
Depois da tempestade, o sofrimento...

A primavera passa, perco outono...
Invernos na minha alma... Tua herança.
Jogado sem ninguém, ao abandono,

Espero que retornes algum dia.
No fundo inda me resta uma esperança:
A que também releia a poesia...

93

Relendo cada carta que mandaste
Nas fotos mais ousadas que tiramos,
Desejos e delírios desfilamos,
O quanto sempre em fogo me tornaste.

Sentidos e vontades provocaste
Num ato em desvario nos tocamos,
Insânia que em luxúrias entranhamos,
Pecado e santidade num contraste.

Abrigos entre pernas e prazeres,
Banquete para os olhos, a nudez
Povoa a minha mente, insensatez,

Os lábios decifrando teus segredos,
Do jeito e da maneira que quiseres
Aguardo o renascer de tais enredos...

94

Relendo antigas cartas encontrei,
As marcas que deixaste em minha vida.
Nas ânsias dolorosas da partida,
Castelo que, magoado, eu derrubei.

Outrora a luz tomava toda a grei,
A treva em outras sendas, escondida,
Da sorte que sonhara; convencida,
Minha alma fez dos sonhos, sua lei.

Porém ao perceber o quanto eu quis,
Viver em plenitude, ser feliz,
Os Fados destruindo cada sonho,

Volveram-se terríveis e venais,
Matando os meus desejos ancestrais,
Tornando o céu escuro e tão medonho...

95

Relembro o nosso amor em doce encanto,
Com toda uma pureza em mãos serenas,
Palavras delicadas, mais amenas,
Uma ilusão servindo como manto.

Eu te amo, tão somente e tanto, tanto...
Em ti jamais vivi as duras penas
De amores que já foram, mas apenas

Deixaram algum resquício feito em pranto.

Revejo o nosso amor e nisto creio
Ter sido o momento mais feliz.
Aberto o peito, a vida alçando vôo

Liberta sem temores, sem receio.
Contigo, com certeza o que eu mais quis,
Portanto em nosso amor, ainda ecôo...
Marcos Loures

96

Relembro na manhã o torpe pesadelo
Aonde num torpor eu viajava além.
E, mesmo que disforme, ainda posso vê-lo
Na imagem que persegue e agora inda me vem...

O amor deveras fátuo, é difícil contê-lo,
Vagando em noite escura à procura de alguém
Que imersa na amplidão, hiberna em pleno gelo
E nas mãos tendo o Verbo, universo contém.

A vastidão dos Céus, o meu olhar sem rumo,
A marca da pantera, as costas, unhas, dentes.
O rastro se perdendo, em tantas nebulosas;

O mar tempestuoso, o barco vai sem prumo,
As nuvens no horizonte, os ventos em repentes;
E o gargalhar medonho, exposto quando gozas...

97

Relembro de uma noite, num sarau,
Aonde declamavas Nilza Azzi,
Beleza deste naipe, eu nunca vi,
Jamais me esquecerei do recital.

O tempo foi passando e bem ou mal
Chegava uma notícia por aqui
Dizendo da meiguice que há em ti
Até nosso reencontro triunfal.

Segurar tuas mãos... tremia tanto...
Tomado sem defesas pelo encanto
Que espalhas sem sequer tu perceberes

Senti com muito orgulho o privilégio
De ver este sorriso, nobre e régio,
Da mais maravilhosa das mulheres...

98

Relembro de teus seios, minha amada,
Portais de nossas noites indomáveis.
Com tal suavidade, beijo cada,
Tornando estes caminhos mais amáveis.

O sol queimando lento cada parte
Do corpo magistral que Deus te deu,
Pintando em cada cena com tal arte

No quarto, esta nudez, amor se deu...

Osculo cada parte destes seios,
Viajo com as mãos as rédeas soltas,
Os olhos vão distantes, tão alheios
Saudade dolorosa , mil revoltas...

Por que tu foste embora? Te pergunto,
Um sonho só é bom se sonhar junto...

99

Relembro de meus tempos de criança
Andando pelas ruas da cidade.
Perfume não saía da lembrança
Ao traduzir, pra mim, felicidade.

Agora ao te rever, nova esperança
Se faz em cada canto e na verdade,
Selamos com vontade esta aliança
Que sempre fez-se forte em lealdade.

Brincávamos, querida, de ciranda,
O teu perfume, sei, era lavanda,
O cheiro do passado que há em mim,

Agora que te vejo em tom erótico,
Tu vens com um perfume mais exótico
Mas mesmo assim floresce em meu jardim...
Marcos Loures

14100

Relembro cada instante que vivemos,
Momentos tão felizes do passado.
Saudade no meu peito em alto brado
Recolhe os paraísos que tivemos.

O barco naufragando sem os remos,
Distante deste cais anunciado,
Quem dera se eu tivesse imaculado
O sonho que afinal, nós já perdemos.

Não posso te culpar pelos meus erros,
Se os sentimentos morrem nos desterros
Talvez quem sabe ainda tenha a sorte

De ter bem junto a mim, tua presença,
Saudade com certeza é tão imensa...
Na voz que reaviva o antigo corte...

1

Relembram o esplendor da fantasia
Imagens que vivemos, com certeza.
Estrada feita em rara pedraria,
Expresso o nosso amor, rara beleza.

Mostrando na avenida a valentia
Vencendo em destemor a correnteza,
Enredo que se fez em poesia,
Matando qualquer forma de tristeza.

O sonho desfraldando esta bandeira,
Resiste a qualquer cinza em quarta-feira
Na força de um passista coração,

Uma esperança vê de camarote,
Cavalo galopante, nega trote
Chegando à apoteose da paixão.

2

Releio no teu corpo, a mesma história,
Qual fora uma criança seduzida
Que mesmo que conheça de memória
Percorre a velha estrada conhecida.

E sabe que afinal, a sorte e a glória
Que tanto procurara pela vida,
Outrora dolorida e merencória
Conhece desde então uma saída

Ao torpe labirinto dos anseios,
Tocando tuas mãos, boca e seios
Eu sinto quão possível ser feliz.

Revendo a mesma senda deslumbrante,
No enleio sensual e provocante
Vontade de sentir e pedir bis...

3

Reinando soberana, continua
A intrépida ilusão que nunca cessa.
Imagem desdenhosa amarga e crua
Parece aos olhos tolos, a promessa

Dos brilhos argentinos de uma lua

Deitando mansamente sem ter pressa
Por sobre uma mulher que bela e nua
Desejo mais audaz vem e confessa.

Um sonho que demonstre além do nada
Que sempre me acompanha dia-a-dia
Tomado por delírio e fantasia

Durante a noite invade a madrugada
Raiando tão potente em claro sol,
Iluminando em glória este arrebol...
Marcos Loures

4

Regue as plantas, querida, com cuidado,

São elas testemunhas mais fiéis

De quanto tempo estive abandonado

Levando minha vida de viés...

Bem sei que tanto tenho reclamado

Saudade desta boca e dos seus méis...

Mas finja que isto tudo foi passado...

Não guardo uma amargura. Esqueço os féis.

Eu sei que te amo muito. Isso não nego.

Representas bem mais que imaginais.

Entre dores, amores, eu trafego;

Buscando explicação. Não sei de quê...

Só sei que ainda te amo. Amor demais.

Mas nunca pergunte mais por que...

5

Regresso do jamais eu tivesse ido
Apenas cacarecos do que fui,
Se a antiga fortaleza o tempo rui,
Não resta mais sequer um só gemido.

Amarro o coração com uma embira
E a porta escancarada já diz tudo,
Ainda trago o cenho carrancudo
Enquanto a vida passa e o mundo gira.

Mirando numa estrela; acerto o pé,
Melhor tirar de cena o meu boné
Do que seguir falando do passado.

Idéia de jerico; ser feliz?

Não quero mais saber se existe bis,
Tampouco seguir roto e destroçado...

6

Regresso ao paraíso deste encanto
Unindo o nosso canto em doce sonho.
Às vezes tão cruel, qualquer espanto
No morde parecendo ser medonho

Tirando num segundo o nosso manto...
Amada, não te esqueças que proponho
Um mundo mais suave e mais risonho
Distante do temível desencanto.

A nossa vida é plena de ventura
E disso não me esqueço, sabes bem...
Tu és a bela fonte d'água pura

Onde mato meu desejo e minha sede.
Por isso tudo digo; amada, vem,
Teu canto está guardado nessa rede...

7

Regressas ao jardim de nossa casa
E vês que nada muda de repente.
Arranco cada mal pela semente
Mas tudo o que se planta não compraza.

Se o tempo tolamente, já se atrasa
Estrada que seguia lentamente,
Vagando como fosse uma serpente
O bote preparado ferve em brasa.

Na tortuosa curva do passado
Tortura em agonia tem passagem.
Metade do que quero sem paisagem

Esquece outra metade aqui do lado.
Amar não é pagar mico, eu garanto,
Mas cheque sem dar prazo causa espanto...
Marcos Loures

8

Registros do que fomos, teu diário.
Demonstram quão inútil fantasia
Ao ler o que a saudade descrevia
Encontro um sentimento temerário.

Não foi talvez um conto do vigário,
São raros os momentos de alegria
No fundo nosso amor já não cabia
Morrendo sem luar, desnecessário...

Notícias não deixou, quem já partiu,
Usando da esperança como ardil
Não deixa como herança quase nada.

Agenda que encontrei nos teus guardados,

Apenas versos vãos, desencontrados
Mensagem ao vazio destinada...
Marcos Loures

9

Registro a cada olhar esta certeza
Que tanto me apascenta; és só minha.
Quando melancolia se avizinha
Eu bebo deste brilho, rara beleza.

Gerenciar a fonte e a correnteza,
Servir a quem transforma e mostra a linha
Aonde o pensamento; uma avezinha,
Encontra o seu destino com destreza

É tudo o que mais quero. E neste fato
Vencendo o dia-a-dia tão ingrato
Eu posso decifrar felicidade.

Assim, somos um só e juntos vamos,
Unidos pelo sonho, opostos ramos
Fazendo deste amor nossa unidade...

10

Regando o meu canteiro com teus versos,
Adubos encontrados nas palavras,
Cerejas entranhadas de universos,
As larvas afastando-se das lavras.

Lavando o meu olhar em poesias,
Aguando as ilusões com frases soltas,
Tenebras entre trevas, fantasias,
As ondas já não são tão mais revoltas.

Usando da esperança como anzol,
As águas turbulentas, pontes quebras.
Fantásticas manhãs sucumbem sol,
Mentiras empalhadas tu celebras.

E a cobra que prepara um novo bote
Sanguínea madrugada; dita o mote...
Marcos Loures

11

Regalo de minha alma, uma saudade
Enquanto me corrói, constrói um sonho
Das sombras traz a luz, a claridade
Que torna o dia-a-dia mais risonho.

Perambulando, eu sigo cada rastro
Deixado nas esquinas, nos botecos,
Meu barco encontra firme cada lastro,
Do que vivemos, loucos, velhos ecos.

Arcanas maravilhas são arcanjos
Que voltam do passado a nos dizer
Que a vida já nos trouxe bons arranjos
Nos quais nos embebemos de prazer.

Eu tenho esta impressão, qual cicatriz,
Mostrando que há algum tempo eu fui feliz...

Marcos Loures

12

Refugos do que fomos no passado,
São vestes que não cabem. As despreze...
O tempo pode ser teu aliado,
Por isso, as diferenças, sempre pese.

Que o corte nunca seja aprofundado
Que a faca do que fomos não te lese,
Não digo que futuro é belo prado,
Somente quero defender a tese

De que a vida merece ser vivida
Com olhos no amanhã. A cicatriz
Já representa a cura da ferida.

Moinhos só se movem com agora,
Talvez pensando assim, seja feliz,

Não use o que passaste como escora!

13

Reflorindo a primavera,
Dando nó em pingo d'água
Pego o rabo de uma fera,
Desafio qualquer mágoa,

Coração em louca espera
Nos teus braços já deságua...
Venha aqui para a tapera,
Mas não trague tua anágua

Tuas coxas são bonitas,
Merecendo uma mirada,
Neste amor não acreditas?

Seja nossa a madrugada
Recolhendo estas pepitas
Bela mina cobiçada...
Marcos Loures

14

Reflito o que não tenho e não sabia
Argúcia realmente, eu não possuo.
A solidão jamais permite um duo
A morte solitária se anuncia.

A boca que escancara a noite fria
Já não permite mais qualquer recuo.
Fingindo ser feliz, tão mal atuo
Que ninguém acredita- é fantasia.

Bebíamos em festa inesgotável
Sagrando o que sangrava em profusão.
Uma amizade mostra em tal fusão

O quanto a vida pode ser tragável.
Porém o tempo passa e nada resta,
Somente a solidão, dura e funesta...

15

Reflexos multicores reproduzem
Teus olhos espelhando o meu olhar.
Estrelas, pirilampos, todos luzem
Nessa vontade enorme de te amar...

Cada gota de orvalho em bela flor
Tua pele suada de prazer.
Reviras universos, tanto ardor,
Fazendo tanta dor já se esquecer...

Morrendo em tuas mãos, refaço a vida;
Sentindo teu carinho, já mergulho.
Em toda essa delícia repartida;
Sentindo deste amor maior orgulho.

Percebo tanta paz em nossa vida
Na bênção de te ter aqui, querida...

16

Reflexos do luar sobre esta cama
Prateiam a mulher que se espreguiça
A noite em maravilha já nos chama,
E o fogo feito em lua nos atiça.

Amar é poder crer que a noite em chama
Aumenta cada vez nossa cobiça
E vendo que o desejo nos reclama,
A sorte recomeça em cada liça

Mergulho nos teus sonhos, sou teu par
E danço a noite inteira sem parar,
Alvejo teu amor com fina seta

E ao atingir teu peito nada resta
Senão comemorarmos nossa festa
No amor com quem a vida se completa....
Marcos Loures

17

Reflexos de outros erros do passado,
Cevamos os abrolhos do futuro.
Do fim há tanto tempo anunciado,
Cravamos más sementes, solo duro.

Pisando no fantasma injustiçado,
Aumento pouco a pouco o enorme muro,

Gigante e intransponível alambrado,
Saída, na verdade não procuro.

E interno o coração neste gradil,
Que embora saiba ser imenso e vil,
No fundo me protege e me cerceia.

Matando o que podia ser o sonho,
Cenário desolado que componho,
Apodrecendo o sangue em cada veia...

18

Reflexo dos teus olhos
Espelho interior.
Distante dos abrolhos
Perfumas cada flor,

Desejos vêm aos molhos,
Prazer em nosso amor.
Janelas sem ferrolhos
No peito sonhador.

Traço passos e sonhos
Em dias mais risonhos
Distante dos medonhos

Momentos que vivera,
Amor em primavera
Amor em flores gera...

Marcos Loures

19

Reflexo deste sonho cristalino
Deitando sobre os mares da lembrança
Emanas o perfume mais divino,
Formado pelo aroma da esperança.

Nefastas madrugadas já se foram,
Deixando no lugar bela alvorada.
Desejos mais sublimes que se afloram
Permitem no caminho, uma guinada.

Na andança que me leve ao cais sereno,
Desvendo cada ponto de partida,
O quanto em alegria ainda aceno
Expressa quão pacífica esta vida

Que quero desde agora até o fim,
Marcando o que de amor resiste em mim...
Marcos Loures

20

Refletindo teus olhares
Neste céu onde me aninho,
Perdido buscando um ninho,
Bebendo em distantes bares.

Olhos tais crepusculares
Inebriam, doce vinho,
Nas cordas deste meu pinho
Serenatas aos luares...

Belezas raras que tece
Um coração numa prece,
Em busca das maravilhas.

Seguindo luzes fugazes
Estrelas que sempre trazes,
Por onde passas e brilhas...

21

Refletidos, seguimos flutuando.
No caminho arenoso que deixaste...
Desérticos tormentos enfrentando
Não há medo ou temor que não contraste...

Tuas bocas secretas, vou beijando,
Velejando caminhos velas, hastes...
Os incêndios soturnos, espreitando.
Não há loucuras santas nestes trastes...

Amores que não pedes nada enfim...
A mão que te machuca não te ampara.
A boca que me morde, sem carmim,

O resto do que fomos já não para.
A vida é bem melhor se for assim...
Agora dormiremos, minha cara...
Marcos Loures

22

Reflete-se no olhar tanto fascínio
Trazendo ao pobre vale o imenso cimo,
Tomado por tal luz, sob o domínio
Deste intenso clarão que quero e estimo,

Fator determinante, um vaticínio
Dizia deste sonho em que ora primo
Vencendo qualquer forma de escrutínio
Sem ter nem procurar carinho ou mimo

Apenas por saber deste planalto,
O coração tomando-se de assalto
Prepara a fortaleza, esquece o abismo.

Qual fora um navegante sem destino,
Vagando entre as estrelas, me alucino,
E em senda fascinante teimo e cismo...

23

Refletes nos espelhos semelhantes
Disfarces, me traduz um doce luto...
As dores mais amigas, viajantes,
Lapidam nosso amor, que fora bruto...

Etílicos humores delirantes,
Se fazem mais cruéis mas sou astuto,
Não deixo penetrar, inebriantes...
As chagas, minha perna sei, amputo...

Estagnado, vencido e sem pudores,

Amor se defenestra e decompõe,
Exala maus perfumes, seus humores...

Versejo persevero e não me caibo...
No barco a solidão meu rumo põe...
Procuro novo mundo... Maracaibo?

24

Refletem o teu brilho, bela estrela,
As águas deste mar, em calmaria.
Pois sabem que somente por revê-la
As ondas comemoram; alegria...

Milhões de pequeninas florescências,
Gotículas de lágrimas percebem
As saudades, terríveis inclemências
Que as ondas deste mar de ti concebem...

Estrela radiante, perolada,
Penetra bem no fundo do oceano,
Revendo-te, a lembrança bem marcada,
Do lume que traduzes; soberano...

Amiga; com certeza essa emoção,
Já sente ao te rever, meu coração...

14125

Reflete sobre a rosa a bela lua,
Trazendo nos seus raios, tal encanto
Desfilando no céu, perfeita e nua.
Transfere todo brilho p'ro meu canto...

Ó lua mensageira de esperança
Meus versos te buscando, sem cansaço.
Nas pétalas da rosa, a lua dança,
Formando um belo quadro, traço a traço...

Invade, pois, minha alma, lua amada...
Traduz tanta beleza em seu fulgor
Espero por seus braços, madrugada,
Na lua vou banhando meu amor...

Minha alma na tua alma continua,
Por isso estou te amando, bela lua...

26

Reflete cada aborto em minha vida
As lágrimas perdidas sem sentido.
Do quanto nosso amor mal resolvido
Demonstre a cada instante a despedida.

Por mais que a solidão venal agrida
Eu tento disfarçar, mas não duvido
Que tudo se perdendo em vão olvido
Um falso diamante se lapida

Erguendo em frágeis bases meu castelo,
O quanto desejei ora revelo,
Malhando tão somente em ferro frio.

Carpindo as ilusões que são fiéis,
Amargo em agonia doces méis
Os potes dos prazeres esvazio...
Marcos Loures

27

Reféns do amor imenso que nos toma,
Fazendo desta vida, glória e paz,
Dois corpos multiplicam cada soma
E a vida nos propõe um canto audaz

Quebrando a solidão, já sem redoma,
O manto da alegria, a noite traz,
Felicidade imensa então se assoma
E toda fantasia satisfaz.

Constelação divina, rara e bela,
Deitando em minha cama, reina a estrela
Que faz de cada verso, um brilho raro,

Vibrando de emoção vou e recolho
Florada de ternura em cada molho,
Moldando amor perfeito que declaro...

28

Reféns deste desejo que não cessa,

Meu corpo se arrepia quando vê,
Mulher maravilhosa que é você,
De todo este prazer, doce promessa.

Vem logo que esta noite já começa
Com fome bem além do que se crê,
Deitando na casinha de sapê
O gozo mais audaz, o amor confessa.

De um jeito sem vergonha e sem pecado,
O amor que a gente quer bem mais safado,
Não deixa mais sequer algum marasmo.

Balança esta roseira devagar
Que a gente mansamente vai chegar,
Juntinhos à loucura de um orgasmo...
Marcos Loures

29

Reféns desta loucura, minha amada,
Bebendo do teu corpo cada gozo,
A noite se entregando à madrugada
Fazendo o nosso amor bem mais gostoso,

Eu quero mergulhar de alma lavada,
Tocando cada ponto, bem fogoso.
Amor passando a ser da minha alçada
Fazendo este caminho fabuloso.

As chamas que se emanam de nós dois,
Fagulhas neste incêndio do depois
Provoca em temporais o relampejo.

Sentindo a perfeição de teu perfume
Da imensa cordilheira, além do cume
Acolho o teu carinho em meu desejo

30

Reféns de um mesmo encanto, em cantoria,
Uníssona vontade que nos toma,
O amor sendo maior; suplanta a soma,
Multiplicado em paz e em harmonia.

Serenidade plena propicia
E até à besta fera, vem e doma,
Protege como fora uma redoma
Instransponível. Forte, me irradia.

Excertos de cantigas e luares,
Delírios entre loas e sonetos.
Toando pelas ruas, mesas, bares,

Expressa o quanto é bom ter o que eu quis.
A cada noite; imerso em tais duetos,
Eu sinto-me deveras tão feliz...

31

Refém destas quimeras tão antigas,
Nas ondas deste mar interminável.
Nos recitais da morte, nas cantigas,
Sabendo deste amar inesgotável.

Nos tenebrosos vales da incerteza,
Suado, sem sentido, quase morto.
Sujeito às vãs loucuras da tristeza,
Sem ter, nem madrugada, ao menos; porto.

O mar que, ao longe, brame, violento;
Trazendo, em sua voz, meu infortúnio.
Revolto sob a luz do céu cinzento,
Saudoso desta noite em plenilúnio...

Refém das ilusões da mocidade,
Ancoro em meu amor, tua amizade...

32

Refém da compulsão que diz amor,
Em versos e palavras, pensamentos
Embora tantas vezes os lamentos
Precedam solução em rara flor.

Aflora em minha pele os sentimentos
Que me fazem ser simples trovador
Na busca do ideal, um sonhador,
Que teima em ter teus beijos como ungüento.

No imenso regozijo de ser teu,
Meu sonho se cumprindo docemente,
Quem teve a fantasia e a perdeu

Não sabe como é bom ser eloqüente
Ao defender com força uma alegria,
Mesmo que seja só em poesia...

33

Refaz do desencanto, a fantasia,
O verso sem os quês de uma esperança
Por mais que a noite surja clara e mansa
Saudade martiriza em agonia.

Ao mesmo tempo, maga, me inebria
Se num segundo volto a ser criança
Ao mesmo tempo falta a temperança
E a noite novamente assim se esfria.

Imagem de um sorriso, outrora oculto,
Este fantasmagórico e vil vulto
Caminha pela casa novamente.

Atando nos meus pés, velhos grilhões,
Causando do vazio, comoções,
Felicidade foge, totalmente...
Marcos Loures

34

Refaço o meu caminho, novamente,
Arrancando os espinhos vida afora.
Espero que inda encontre e sem demora
O que busquei outrora, inutilmente.

Por mais que a solidão inda se sente
O cheiro da esperança ora se aflora,
Não quero mais tortura, esqueço espora
Deixo o barco correr, naturalmente.

Invoco o que passei por testemunha
E em cada novo verso que eu compunha
Não punha nem um pouco de verdade.

Eu sinto o vento fresco da manhã
Tornando bem mais fácil meu afã,
Meu verso segue em plena liberdade!
Marcos Loures

35

Refaço o meu caminho dia-a-dia
Usando os velhos truques do passado,
Deixando a fantasia já de lado,
A sorte que eu desejo, o tempo adia.

Meu tempo de viver que se abrevia
Enquanto vejo ao longe este alambrado,
Deveras estaria acostumado,
Porém o coração diz teimosia...

Sanando os meus enganos e pecados,
Os olhos encharcados nada vêm
E quando este vazio me contém,

Ouvindo dos poetas, os recados,
Acendo esta fornalha e faço um verso
Que segue e vai sem rumo, em vão, disperso...

36

REFAÇO NOSSO AMOR EM PRIMAVERA
DAS FOLHAS QUE VIERAM FORMO FLORES,
A VIDA NOS TEUS BRAÇOS, QUEM ME DERA,
DEITANDO NO TEU COLO, MEUS AMORES...

SENTINDO TUAS MÃOS TÃO DELICADAS,
FAZENDO DOS TEUS BRAÇOS, PORTO E CAIS...
AS FLORES QUE SE FORAM, DESCORADAS,
NÃO VOLTAM E NÃO QUERO NUNCA MAIS...

ÉS MANSA FONTE EMBORA TÃO BRAVIA.
TE QUERO E NÃO DISCUTO MAIS, PROMETO.
PASSAR VIVENDO EM TUA COMPANHIA,
O QUE RESTAR DO SONHO MAIS DILETO.

AMOR QUE É TEMPESTADE E CALMARIA.
VIVENDO DESTE AMOR, VOU TODO DIA...

37

Refaço cada passo no teu rastro
Atravessando ruas e países
Seguindo com certeza amor qual astro
Que muda num segundo estes matizes.

Atiças as vontades mais audazes
Em liças e batalhas prazerosas,
Todos os desejos satisfazes
Dourando meu caminho enquanto gozas.

Vencido sem ter chances de lutar
Embarco neste sonho, sou cativo
De toda esta loucura a te buscar,

Querida o tempo inteiro, sempre vivo.

Quarando nossas roupas no quintal
Do sonho que é perfeito e sem igual...
Marcos Loures

38

Refaço a caminhada de outras eras,
Revendo as pedras todas, os espinhos.
Na ausência de conforto e sem carinhos,
Atrás de cada passo, frias feras.

Amores e amizades, só esperas,
Os dias pardacentos, pois sozinhos,
Do amor que tanto eu quis, nem burburinhos.
Os sonhos tão tristonhos, são quimeras.

Mas hei que ao perceber tua chegada,
A vida se mostrando transformada
Permite um novo alento, fantasia.

Envolto nos teus braços, sou feliz,
O céu se torna claro e nunca gris,
Encontro finalmente, esta alegria...

39

Redimes com a rede de teus braços
Os erros cometidos no passado,
Tecendo a cada dia novos laços

Eu vejo o amanhecer anunciado.

O amor não suportando enunciado
Estende em mansidão, sentidos lassos,
Até chegar incólume aos espaços
Deixando a solidão sempre de lado.

A voz que se embargando em poesia
Criando a solução que quero e anseio
Nas mãos de uma esperança, o fogo ateio

Fartando-me depois desta alegria
Que enquanto sonhador tanto queria,
Deitando o meu prazer sobre teu seio...
Marcos Loures

40

Redemoinhos giram carrossel
Princesa adolescendo qual bacante
Deixando como um rastro feito em mel
Aborda o seu centauro ao mesmo instante.

Rodando nas roldanas, nos moinhos,
Baladas embalando lisergismos
Alucinadamente trama vinhos
Causando mais furores, sinergismos

Cataclismos provoca, ebulição
Calcinha à mostra leva a tempestade
Poder que sempre traz transformação
Moleca desfilando mocidade

Ficante oficial do condomínio,
Amor exerce sempre o seu fascínio...
Marcos Loures

41

Revolvo toda a terra e todo o mar
Em busca de quem foi e não voltou.
Às vezes eu me canso de esperar;
Bem sei que tanto tempo já passou...

Amar assim, demais, não vale a pena.
Eu sei que esses meus versos são esparsos.
Saudade, de repente vem e acena
E grito, por seu nome, nos espaços...

Amiga, como é bom saber que existe
Alguém que sempre está junto comigo.
Não deixe que essa vida, sendo triste,
Acabe em tanto mal e desabrigo...

Eu peço, te implorando, minha amiga.
Impeça que esta busca vã prossiga...

42

Reverto meu soneto, reverbero

Concerto que se fez jamais espero

Aperto que me deste eu não venero

Desperto para o mundo que não quero

Sensos encilhando meu futuro

Imensos os ladrilhos deste muro.

Tensos os momentos, vou escuro,

Pretensos os delitos que perduro.

Inatos sentimentos são remotos

Versando sobre restos inauditos

Retratos esquecidos terremotos.

Alçando tantos vôos infinitos

Recatos diluídos nestas fotos

Mostrando estes teus seios tão bonitos...

43

Reverso da medalha, o pesadelo
Que toma este cenário tão sombrio.
O amor que tantas vezes fantasio
Não posso e nem talvez queira mais vê-lo.

Quem dera se inda houvesse algum degelo
Negando a sensação de imenso frio,
Promessa de um vindouro e bom estio.
Não tenho nem mais forças pra contê-lo.

Enfadonhas palavras, lavra o peito
As larvas do passado ressurgidas
Nas carnes pelas dores carcomidas,

Dizendo do vazio em que me deito.
Ressonam esperanças mal urdidas,
Há tanto apodrecidas, vãs, perdidas...

44

Rever este caminho que fizemos
Em busca deste espaço que sonhamos.
O medo de viver, nós já perdemos,
Agora somos mais do que pensamos.

Estrada pavorosa da tristeza,
Bem sei que tão difícil,tão escura.
Deslinda nesta lua uma beleza,
Premente de calor e de ternura.

Não temo mais a dor, sou infinito
Neste amor que não me cobra.
Teus olhos, toda noite, vou e fito,
Minha alma de prazeres se desdobra...

Palpita um coração tão desejoso
Que sabe, deste amor, ser orgulhoso...

45

Roubando de teus lábios doce mel,
Amada me encantaste totalmente,
Sabendo que ao te ter eu ganho o céu,
Eu quero me entregar completamente.

Ao colo tão macio e desejado,
Dormir sem ter sequer medo de nada,
No sonho deste amor acalantado
Uma esperança santa acalentada...

Felicidade aos molhos eu colhi
Depois de ter achado tais abrolhos,
Na claridade intensa que só vi
Na beleza sem par destes teus olhos...

Eu quero teu carinho e nada mais,
E a noite do meu bem prossegue em paz...

46

Roubando da alegria o farto mel
Meus sonhos embalados pelo canto
Da Musa que se fez em claro véu
Tomando esta amplidão em raro encanto.

Por tanto que eu te quero e sempre quis
Eu sinto que terei a boa sorte
De ser e perceber bem mais feliz
A vida que se dá em novo norte.

No aporte deste sonho dentro em mim,
Mergulho nas fagulhas, ganho o mar
Alvíssaras encontro no jardim,

Nas flores de beleza já sem par.

Nas leves transparências posso ver
Um mundo que permite mais prazer...
Marcos Loures

47

Roubando a cada volta o teu batom
Na dança interminável noite afora.
Ouço maravilhado o belo som
Que em toda melodia já se aflora.

Temperos deste sonho sem ter fim,
Sobejas emoções nos decorando,
Alentos que se espalham no jardim
Do tempo sem ter onde, quanto ou quando.

Não quero descaminhos nem mortalhas
Apenas o sorriso promissor
Desejos preciosos quando atalhas
Expressam perfeição em nosso amor.

Bebendo cada gota de suor
Prevejo um mundo novo e bem melhor.

48

Roubado neste sonho, uma utopia;
O gosto da morena sensual.

Vertendo em minha cama a fantasia
Do gozo prometido, sem igual.

A boca que me roça e que me entesa
Expressa a maravilha a cada toque,
Amor que a gente quer e que se preza
Vem de mansinho e nunca de reboque

Cadenciando o passo chego já
Trazendo o coração porta estandarte
A vida neste instante brilhará
Reinando a fantasia em toda parte

Bebendo deste amor que não tem fim,
Em pétalas divinas, meu jardim...
Marcos Loures

49

Roseiral da Solidão
Deixei uma rosa triste.
A conheci em botão,
Bela rosa não resiste,

A amargura deste chão,
A dor no meu peito insiste
Não deixa outro jeito não
Natureza chora, assiste

Essa rosa na roseira
Esperei a vida inteira
Meu amor nunca chegava

Rosa não desabrochava

A solidão matadeira
Meu amor assim, matava...
Marcos Loures

14150

Rosas que talvez digam espinhos
Espero a primavera que não veio,
Meus olhos caminheiros tão sozinhos,
Inútil solução, mágoa ou receio.

Sonhando com teus lábios, doces vinhos,
Vislumbro em fantasia cada seio.
O amor escreve em frágeis pergaminhos
Deixando por resposta um ar alheio.

Ouvindo uma balada noite afora,
Apenas ilusão inda decora
Sem cores e perfumes meu canteiro.

Quem dera se eu tivesse entre meus dedos,
O fio da meada, teus enredos.
Porém não resta mais sequer teu cheiro...
Marcos Loures

51

Rosas brancas vertidas em sanguíneas
Estorvam meus caminhos pueris,
Quem sabe se seguisse essas alíneas
Talvez, em conseqüência, mais feliz.

Recordo dos pilares da existência
Quando em tramas inocentes não temia
Agora não concebo consistência
Na boca perfumada e tão macia...

As aves que trouxeram meus caminhos
Depuram cada vez mais a mortalha
Sabendo que me perco em tantos ninhos,
Apontam para o campo de batalha...

As rosas que enrubesces com desejo,
Forjando, martirizam meu versejo...
Marcos Loures

52

Rosácea maravilha em orifício
Que se abre aos meus desejos e carinhos
Depois de certo tempo, um belo vício
Feito defloração nos mesmos ninhos.

Um belo cu se ganha e se conquista
E quando se arreganha, um rei supremo,
Que faz tão bem ao gozo quanto à vista
Ao vê-lo, eu sou sincero ainda tremo

E penso nas batalhas e rodeios
Nos não que temerosos tanto ouvi,
Não são oferecidos como os seios,
Na guerra que ganhei, também perdi

Na busca dos prazeres me alucino
Ao ver da fêmea o cu, não me domino...

53

Rosa, dos meus amores mais divina.
Trazendo em teu perfume minha sorte.
Uma gota de orvalho cristalina
Nas pétalas brilhantes, como és forte!

Eu quero anoitecer em teus carinhos,
Ó rosa melindrosa e tão risonha...
Embora encontrarei, em ti, espinhos.
Com teus olhos mais belos, alma sonha...

De todas essas flores que colhi
Na comprida jornada desta vida,
Os melhores aromas, só em ti.
És minha rosa amada e tão querida...

Porém eu sei por certo como és rosa,
Além da maravilha, perigosa...

54

Rosa vermelha diz do bem querer
Rainha dos jardins, ó bela flor
Perfuma derramando o seu prazer
De fogo avermelhando o meu amor.

A lua sobre os montes ao nascer,
No sol avermelhado, um refletor
Mostrando que esta noite vamos ter

Na cama, tanta chama, intenso ardor.

A boca avermelhada, carmesim,
Tocando minha boca vorazmente
Um coração vermelho bate assim

Depressa sem juízo, inconseqüente.
Eu quero teu amor só para mim,
Que a noite se avermelha em sangue quente...
Marcos Loures

55

Rosa branca da paz no teu perfume
Encontro meu desejo de carinho.
Aos sítios de minha infância brilho e lume
As asas me levando, passarinho...

Terrível dor profunda foi capaz
De destruir meus sonhos, esperanças.
Porém esta lembrança a rosa traz:
Folguedos e brinquedos de crianças.

"Eu era tão feliz e não sabia",
A terra da poesia em mim morava,
Sonhando com amor em fantasia
Estrelas, tantas noites, eu contava...

A rosa branca, rosa da amizade,
Ensina-me a viver em liberdade!

56

Ronrona em minha cama uma angorá,
Fazendo do meu colo um manso ninho,
Cercada de vontades quer carinho
E sabe que decerto encontrará

O que deseja sempre e desde já,
Mudando num momento o meu caminho,
Do amor que se fizer sem burburinho
Beleza que jamais houve por cá.

E assim, em fartas doses de ternura,
A gente não se cansa e quer bem mais.
Na sensual promessa, esta mistura

Nos pelos desta gata, passo os dedos,
Enquanto sutilmente ronronais
Desvendo em noite clara os teus segredos...
Marcos Loures

57

Rondas noturnas? Sigo tal a lua,
Vagando em fases tantas, várias faces,
Minha alma guerrilheira continua,
Metamorfoseante, quer que abraces

E foge mal surgindo outra alvorada,
Ofusca estes faróis e me entontece.
Às vezes noutras formas disfarçada
Demoníaco rito feito em prece.

Expondo este mosaico que carrego,
Nefastas maravilhas sobrepostas,
E quando Id sobrepõe-se ao Super-Ego,
A lua se escondendo atrás de encostas

Mimetizado, vivo entre estes nimbos,
Adentro; sorrateiro, Céus e Limbos...

58

Rondando toda noite, em sedução
Qual fora uma falena em forte lume,
Persigo tua pele, o teu perfume,
Em versos verdadeiros, emoção.

Fazendo desbravar cada rincão
Do peito em se sonha e se presume,
A sorte de viver em ti resume
Vibrando bem mais forte esta paixão.

Erguendo este troféu, amor intenso,
Escolho cada verso pra dizer
Do quanto borbulhando, vai meu ser

Nos olhos de quem amo, e sempre penso.
Sabendo que encontrei felicidade,
Navego neste mar, tranqüilidade...

59

Rondando sem sentido noite afora
Vestida da esperança, seu direito...
Por certo toda a noite colabora
Sem ter o teu amor mais satisfeito.

Repare como a lua não demora,
Repare como o mundo é do seu jeito.
A pele descorando, amor aflora
E toma quase tudo, contrafeito...

Amiga; não se iluda com teus medos;
São vários os caminhos para o amor.
Desvenda sem temer os seus segredos
Se vista de energia e de vigor.

Amiga, amor nos traz uma energia,
Que sempre se alimenta, em fantasia...

60

Rondando por platéias mais diversas
Persigo nosso espaço entre as estrelas.
Nas vozes que desprezas, nas conversas
Que sei que não terei como contê-las.

A velha sensação não se aproxima
De ter a solidão por sobre a mesa.
Retumba em meus ouvidos tanta rima
Mas sinto que somente em ti, beleza...

Nos sons apaixonantes do universo
Imensas profusões de sentimentos.
Receba sem disfarce esse meu verso
Que imerso nos sentidos, solto aos ventos.

Amor que tanto sinto inebriando,
Aos poucos, sem poupar, me arrebantando

61

Rondando este cometa sobre nós,
Globo da Morte; roda e nunca pára
Enquanto a nossa sorte for feroz
O beijo não sossega, e antepara.

As mãos que se entranhando, atam nós,
Não deixam que esta vida siga amara,
Amarro meus desejos, ouço a voz
De quem adormeceu em noite clara.

Aclaras com teus beijos, meus caminhos
Estradas estendidas no quintal,
A roupa da esperança no varal

Quarando em mansidão. Mature os vinhos
E venha para a festa, não discuta.
Da boca deste amor, mel e cicuta...
Marcos Loures

62

Rondando pesadelos, noite intensa

Antigas tempestades ressurgindo,
O amor que imaginara ser infindo
Deixando a solidão por recompensa.

Vazia minha adega, na dispensa
As mesmas ratazanas poluindo,
Únicas comensais. Dever cumprindo
A morte em treva amarga fria e densa.

Correntes arrastadas pela casa,
Lareira se esvaindo em tosca brasa
E o tempo sem descanso corre à solta.

Relógio não se atrasa, o fim é certo,
Sequer um vento agita este deserto,
Minha alma ensandecida está revolta...

63

Rondando pelas noites te procuro,
Meu tempo vai perdido nestes bares...
Mergulho neste mundo tão escuro,
As noites que sonhei perdem luares...

Intrigas e mentiras, tudo aturo,
Te procuro por tantos vãos lugares...
Noite fria, cansaço, esse chão duro,
Talvez possa te achar nesses altares!

Não quero descansar, sou insensato...
A sede que matei neste regato;
Amores que percebo foram loucos...

Momentos de ternura, são bem poucos.
As hóstias que me deste foram santas...
As bocas que profanas já são tantas!
Marcos Loures

64

Rondando o paraíso te encontrei
Um anjo delicado e sensual.
Sorriso de menina... eu me entreguei
Paixão tomando tudo. Sem igual.

Nos mares de teus braços mergulhei
Num colo tão fogoso e magistral
E nas asas deste anjo eu me levei
E o paraíso abrindo o seu portal

Deixou que eu adentrasse num momento.
Que é rápido, bem sei, mas mavioso.
Numa explosão sem par, meu sentimento

Num incontido e forte; louco gozo.
E o anjo sorridente quis bem mais.
Eu não te deixarei – anjo- jamais!
Marcos Loures

65

Rondando nos botecos noite afora,
Apenas na sarjeta encontro abrigo,
Disfarço e vou fingindo que não ligo,

Meu corpo em várias camas, busca, ancora...

Refém desta vontade, sem demora,
Vislumbro em novo amor velho perigo,
Verdugo de mim mesmo; assim prossigo,
Buscando o que a saudade rememora.

Adubo a fantasia com teu sexo,
Tentando refazer com algum nexo
A vida que se perde, pouco a pouco.

A par deste vazio que hoje sou,
De tudo o que eu já tive só restou
Lembranças que me tornam quase um louco...
Marcos Loures

66

Rondando em noite intensa, vinho e gim,
Bêbados caminham sem destino
Não sei e nem desejo crer se vim
Por ter apenas medo, e me alucino.

A dama quer a cama de cetim,
E o velho debochando do menino,
Afaga a velha rosa sem jardim
E em plena madrugada, desafino.

Acosso os meus espectros, rio deles,
E visto as mais incríveis, podres peles
Uma fantasmagórica figura

Andando pelos becos e botecos,

As vozes não escutam mais seus ecos
E teimo nesta insana e vã procura...

67

Rondando a minha vida, antiga imagem
Da moça que se foi e não voltou.
Agrisalhando em dor a paisagem,
Esqueço por que vim, para onde vou.

A sombra do passado, uma miragem,
Tomando este cenário dominou
Qual fora simplesmente uma mensagem,
Por um momento apenas. Acabou...

Ouvindo os passos teus subindo escada,
Parece que foi ontem... Merencória
A lua se escondendo não diz nada,

Imersa na neblina, me abandona.
E todo o meu passado vem à tona
Na noite que se esvai, a minha história...
Marcos Loures

68

Rompi com os grilhões do meu passado
Ao ter em meu caminho,a redenção
De quem há tanto tempo em ilusão,
Meu canto se fez louco, enamorado.

Ao ver o teu sorriso iluminado
A vida veio em tua direção
Não tendo mais sequer opinião
Meu peito se mostrou hipnotizado.

Agora que percebo estás comigo,
Em ti nas noites frias eu me abrigo
Fazendo de teu corpo manto e luz.

O verso que te faço não renega
A vida que ao teu lado já se apega
Em toda magnitude, amor traduz...
Marcos Loures

69

Romper tuas defesas e invadir
Os mais sublimes cômodos da casa.
Num frêmito fogoso que ao sentir
No teu doce rocio já se abrasa.

Tocando esta umidade com meus lábios,
Roçando a tua pele, seios, pernas.
Os dedos em carinhos fartos, sábios,
As horas vão passando, loucas, ternas...

O furioso vento dos prazeres
Encharca a nossa cama e nos lençóis
Suores que se exalam de dois seres
Rebrilham muito além de vários sóis.

Numa explosão conjunta, o Paraíso
Chegando de repente, sem aviso...
Marcos Loures

70

Rompendo sem juízo as madrugadas
Sem lastros, naufragando imenso mar
Delícias sem fronteiras desbravadas
Permitem que se entregue sem pensar.

Não quero conceber qualquer juízo
Que possa desviar o nosso rumo.
Bebendo em tua boca de improviso
Timão deste saveiro – amor- assumo.

Navegador de sonhos e delírios
Enceto no oceano esta viagem
Deixando no passado alguns martírios
Desfruto esta sublime paisagem.

A sorte a quem se quer não desengana
Sabendo ser a lua, uma cigana...

Marcos Loures

71

Rompendo para sempre tais grilhões
Que podem transtornar a caminhada,

Envolto nas sublimes sensações
Amor já não permite a derrocada.

Na calmaria a força da atitude
Que trama com pureza esta festança.
Amor quando perfeito em plenitude
Permite que se encontre a temperança.

Primeiro amor; ensaio para a peça
Uma obra prima sempre caprichosa
A cada temporada recomeça
A formidável cena fabulosa

Buscando em todo ensaio, a perfeição
Fantástico delírio em explosão...

72

Rompendo estes grilhões que nos atavam
Aos dias infelizes que tivemos
Os olhos em delícias já se lavam,
Do gozo da alegria enfim sabemos.

Sem ter tua presença, o que serei?
Apenas um saveiro sem destino,
O quanto tantas vezes procurei
Deixado para trás em desatino.

A noite sem estrelas, mar desértico
A vida sem sentidos, dor imensa,
Enigma que se fez demais hermético
A luta sem vitória ou recompensa.

Um canto sem respostas vão; vazio
Inverno que se dá sem ter estio...

73

Rompendo em negras nuvens a alvorada
Promete tanta luta neste dia,
Além do que o profeta predizia
A força da batalha trama a espada.

Quem quer uma esperança enluarada,
Faz do sonho além da fantasia
Motivos para a glória em alegria,
E vence, com vigor, a dura estrada.

Porém, a luta insana e sem motivos,
Trazendo estes olhares mais altivos,
Derruba num momento qualquer haste.

Entregue à ventania, uma ferrugem
Criada pelas trevas que assim rugem,
Condena a nossa vida a tal desgaste.
Marcos Loures

74

Rompemos desde já tantas algemas
No canto libertário que nos guia.
A vida que se mostra em mil problemas
Encontra na esperança a fantasia

E deixa toda a dor que antes tivera
Adormecer num canto desta casa.
Deixando bem distante a dura fera
A sorte renascendo em mansa brasa.

O medo de viver tanto maltrata
Aquele que não sonha e nem percebe
O quanto se permite e se resgata
O bem que uma alegria já concebe.

Do verso que se fez em solidão
Renasce bem mais forte uma ilusão.
Marcos Loures

14175

Românticos desejos, velhos sonhos,
Melífera expressão do querer bem.
E quando o pesadelo, à noite, vem
Voláteis emoções, ritos medonhos.

Os olhos mareados e tristonhos
Clamando por resposta deste alguém
Distante. Continuo tolo, sem
Ter estes momentos mais risonhos.

Saudade de quem foi e não voltou.
Mergulho no passado e agora sou
Apenas um espectro, nada mais.

Ouvir a voz do vento que velando

Avisa que o futuro, desabando,
Tornou bem mais distante ansiado cais...
Marcos Loures

76

Românticos de Cuba na vitrola,
A dança costumeira da ilusão.
Se o tempo de viver não foi agora,
Deixando os meus pedaços pelo chão.

Cavando a sepultura sem demora,
Espero o que não tem mais solução
Raiando o sol que ainda diz aurora,
Percebo que não tive esta intenção

Seria o que faltasse se inda fosse
O poço aonde pude recolher,
Ao gosto do freguês, sou agridoce,

Mas tendo este jiló há tantos anos,
Levado pela dança pude ver
Depois das fantasias, desenganos...
Marcos Loures

77

Romântico, romântico, romântico!
Rasgando o coração, esqueço a vida...

No canto, teu encanto, no meu cântico,
A lua dos amores, sei perdida!

Nos céus explodirei; sincero, quântico.
No mundo dos meus sonhos, preferida,
Nos mares dos meus mundos, onde, atlântico,
Espero a tua volta em despedida...

Te procurei nas ânsias do viver,
A quimera expressando minha dor,
Singulares desejos sem prazer

Guardando esse infeliz como um vulcão;
Desesperança explode, qual tumor;
Meu peito, amargurado coração!

78

Rolávamos na noite em frenesi,
Dançávamos felizes nosso jogo.
Tua nudez tão bela distingui
Trazendo tal delírio em tanto fogo...

Trocávamos carinhos mais audazes,
Te percebia inteira, do meu lado.
As bocas canibais sempre vorazes
Dois ases, nestas asas, doce fado.

Desejávamos sonhos tão incríveis;
De tantas emoções, sobreviventes.
Voávamos com asas impossíveis
As bocas se pediam, lábios, dentes...

E víamos o sol perto da lua,
No eclipse deslumbrante, alma flutua...

79

Rolando, sideral invade a cama
Estrela tão vadia e delicada,
À lua em fonte clara já me inflama
Deliciosamente alucinada.

Reféns desta loucura; vamos fundo
Girando em carrossel, prazer e gozo,
Vibrando um sonho audaz e vagabundo
O tempo vai passando tão gostoso

Libidos e vontades, mil desejos,
Nos cantos deste quarto, nossas vestes
Por cima dos lençóis, os relampejos
Delírios multicores que me destes

Tocando mansamente os meus sentidos,
Caminhos em loucura percorridos...
Marcos Loures

80

Rolando pelos céus, raros novelos.
Descendo em lantejoulas fulgurantes
Tocando a maciez de teus cabelos,
Espalham tanta luz que por instantes,
Na louca sedução, já posso vê-los

Reinando sobre a terra, deslumbrantes.

Tramando em cada face mil sorrisos,
Esplêndidas, divinas fantasias,
Nos lumes que se mostram; os avisos
Prometem transformar os novos dias
Em dias mais felizes e precisos,
Vivendo as mais sublimes alegrias.

Em cada mão percebo um manso aceno,
Dourando nossa vida em amor pleno...
Marcos Loures

81

Rolando pelas vagas, velhos mares,
Armadas de delírios e desejos
Sereias e serpentes nos luares,
Entregam-se ao amor, profanos beijos...

Netuno em desespero, enciumado,
Espera da sereia um vão carinho.
Depois de tantos anos de noivado,
O deus sabendo a dor de ser sozinho...

A serpe enluarada nada teme
Encontra na sereia um belo par,
O mar numa tsunami, em ondas treme,
Explode em mil orgasmos, ao luar

Que assiste calmamente o desenlace
Das caudas desejosas, no entrelace...

82

Rolando neste amor qual fosse um seixo
Que desce pelos rios da esperança,
Do sonho mais disperso, não me queixo,
Pois tenho enfim, contigo uma aliança.

O rumo que encontrara em tal desleixo
Agora em novo canto, a vida alcança
Carinhos que me trazes, doce feixo,
Promessa tão ditosa de mudança....

Um cego se debruça em seu cajado
Assim como eu procuro o teu apoio,
Matando no final, amargo joio,

Restando calmamente do teu lado,
Encontro em teu amor, sinceridade,
Forjando na prisão, a liberdade...

83

Rolando nesta cama, mil prazeres
Decoram nossa noite iluminada,
Expondo nossos íntimos poderes
Na chama que se mostra, extasiada...

É festa que promete em mil talheres
Banquete tão frenético, sem par.
Serei aquilo tudo o quiseres,

Apenas se permita viajar...

Me entrego aos teus desejos mais ardentes,
E quero que tu sejas toda minha,
Correntes do pudor; peço, arrebentes,
Que a nossa vida em êxtase, se alinha...

Te quero exposta e crua em nossa cama,
Que o fogo delicado já se inflama...
Marcos Loures

84

Rolando nessa cama, gozos vários
Lambendo o teu grelinho, te chupando.
Orgasmos maviosos, necessários
Enquanto em fogaréu, nós dois gozando.

Teus seios em meus lábios, teus mamilos,
Brincando com a xana molhadinha,
Fudendo em variados, bons estilos
Eu te tenho fogosa e toda minha.

Engole o meu caralho, esta buceta
Que tanto desejei sem ter pudores.
Desfilas o teu corpo de ninfeta
Sacana se entregando em mil fulgores.

Na bela e tão fantástica paisagem
A noite se transcorre em sacanagem...

85

Rolando nas escadas dos meus sonhos
Após ter vasculhado a casa inteira;
A mão que tantas vezes foi ligeira
Na busca de horizontes mais risonhos

Cerzindo de momentos vãos, tristonhos,
Alcança esta esperança derradeira
De ter, ao fim de tudo, a companheira
Que impeça pesadelos tão medonhos.

Abertas, as janelas do meu peito,
A brisa que me deixe satisfeito
É feita nos recônditos de uma alma

Sincera e mais serena. Encontro em ti
Aquilo que; tenaz, eu persegui,
E assim, tua presença já me acalma...

86

Rolando como os astros neste céu
Deixando um livre rastro luminoso.
Alçando neste mastro um branco véu
Rompendo qualquer lastro temeroso...

Alvura de alabastro, teu sorriso,
Meus sonhos nunca castro, liberdade...
Te quero neste casto paraíso,
Amor demais não gasto com saudade...

Teu peito fez um pasto do meu peito
E todo teu repasto foi bendito.
Não penses que me afasto satisfeito,
Nem mesmo que me basto. Estou aflito...

Te quero, nosso amor seguindo os rastros
Da lua, das estrelas, tantos astros...

87

Rolando com as pedras no caminho,
Imaculados sonhos, anjos, vícios.
As mãos que se misturam num carinho,
As pernas nos beirais, nos precipícios...
Em toda a castidade proclamada,
Revestes os teus sonhos de princesa.
Na boca que ofereces, desejada,
O rastro de delícias sobre a mesa.
Nos lodos misturados, aturdidos,
Profundas emoções diamantinas..

Segredos sob os mantos bem urdidos,
Tremulam tuas mãos, quase meninas.
E deitas do meu lado, tão gentil,
No toque prazeroso, enfim... sutil...

88

Rolando a noite inteira nessa cama,
Teus seios delicados e gostosos
Ao acender assim a nossa chama,
Uma explosão de risos feitos gozos.

Emaranhados nessa louca trama
Caminhos mais profanos, fabulosos.
Untados de suor, delírio clama
Convite para jogos maviosos...

Adentro tuas matas, vens a mim,
Perfumas com prazer até o fim
Mil beijos percorrendo nossas rotas.

Estrelas desmaiando vêm a nós
Certeza de prazer divino algoz
Na inundação divina em tuas grotas.

89

Rolando a noite inteira bar em bar
Entregue à mais completa fantasia,
Enquanto este aguardente me inebria
Começo sem limites a lembrar

O quanto fui feliz, outrora, um dia
Bebendo em ilusão imenso mar,
Trazendo para a cama este luar,
Regando minha vida com magia...

Depois de certo tempo, estou sozinho,
Apenas como amigo, amargo vinho,
Promessa de uma noite mais sombria...

Assim vou repetindo esta rotina,
Que a cada anoitecer já me domina:
Sonhando com quem nunca me queria.
Marcos Loures

90

Rolando a corredeira, corpo e seixo,
Marcando com ferrugens meus olhares.
Se tanto não pergunto nem me queixo
Eu vejo após o rio teus esgares.

Não posso te dizer que foi desleixo,
Apenas abortei os meus pomares.
Por tolo que pareça ainda deixo
Rompante que sonegue areias, mares.

Refaço o meu caminho. Uma crisálida
Pressupondo, ao final, ternura e seda.
E mais que a vida amarga me conceda,

Figura tanta vez sórdida e cálida.
Ourives da ilusão com mão inválida
Perfaz da solidão vaga alameda...
Marcos Loures

91

Rodando sobre os mares, ledos sonhos
Vestidos de ilusão e fantasia.
Meus dias prometidos, tão risonhos
Se vertem nas estrelas, na alegria.

Eu vejo que talvez o sonho trague
Tua presença meiga e carinhosa.
Na ventania intensa em que se alague
Em louca tempestade, maviosa...

Recendes ao perfume mais sagrado,
Incenso de minha alma sonhadora;
Ecoa um pensamento iluminado
Que ao brilho do luar, prateia e doura.

Rodopiando o sonho encontro espaços
Deitado e protegido por teus braços...
Marcos Loures

92

Rodando nesta valsa que me alcança
Na dança que não canso de dançar,
Remoço na aliança sempre mansa
Que avança e que me lança devagar...

Eu quero teu sincero beijo, afeto,
Completo meu desejo com o teu;
O peito satisfeito e tão completo
No mar de amor imenso se perdeu...

A cura da loucura se procura
E sinto que este assunto não termina.
É mina que se emana na brandura
E livre, me liberta e desatina.

Da tina, do quintal e do varal,
Quarando nosso amor fenomenal

93

Rodando na ciranda sem parar
Espaços delicados para a dança
Que roda faz bem tempo, quer rodar,
A fantasia preme e já te alcança.

Na dança tão robusta desta festa
Que sempre se imagina fantasia,
Abrindo na ciranda nova fresta
Deixando a madrugada pede dia.

Eu quero esta criança que não pára,
Não deixa de rodar nesta ciranda
A vida tão robusta me antepara
E sempre recomeça a mesma banda.

Que pede sem descanso e quer mais ar,
Bem antes disso tudo começar...

94

Rodando em carrossel, gozos e risos,
Num ritmo alucinante noite afora,
Enquanto com prazer se comemora
A entrada dos diversos Paraísos

A gente se entregando em vãos precisos,
Nos portos do desejo, amor ancora
Em desvario, o sonho revigora
Chegando em nosso mundo sem avisos.

Na lânguida paisagem sensual,
Eu vejo refletidas as vontades,
Além do que supunham vaidades

De um jeito muitas vezes usual,
Num frêmito divino, o frenesi
Expressa todo o amor que existe em ti...
Marcos Loures

95

Rodando bar em bar, a noite não termina
Um riso em gargalhada atravessando as ruas.
Num beco, na calçada, a cena que domina
Um casal namorando atrai divinas luas.

Os olhos do rapaz bebendo da menina
Beleza adivinhada em tramas belas, nuas
No quadro que se pinta a noite se alucina
Enquanto desejada; em mágicas flutuas...

A boca sequiosa, as mãos tão esfaimadas
Na busca do prazer estrelas mergulhando
Atrás de uma montanha. A mais sublime

imagem

Qual fosse assim um conto escrito pelas fadas,
O amor que vem nascendo e forte deslumbrando
Permite a maravilha envolta em tal visagem...

96

Roda mundo inventando outra saída,
Que possa girassol beber a luz
Na espreita enquanto fardo medo e cruz
A porta se abrirá, se amor decida.

Rumino enquanto vejo minha vida
Que ao léu, farta emoção quer e conduz
Além do que teimoso eu te propus
A noite chega mansa e distraída...

Na lápide da dor vejo o teu nome,
Carinho que alivia mata a fome
Deste glutão estúpido: desejo.

Se abismos transpusermos, mansidão,
Mergulho em cada abraço imensidão
E tramo além do mar que agora eu vejo...
Marcos Loures

97

Rocios derramados nesta cama,
No mel desta buceta eu me sacio,

Fudendo a galopar, gozo derrama,
Numa explosão sacana feita em cio.

Eu te prefiro assim, puta e vadia,
Safada, me mostrando a xana e o cu,
Lambendo o meu caralho, numa orgia,
O corpo todo exposto, aberto e nu,

Teu gozo feito um mijo em minha boca,
Meu gozo feito em leite se explodindo
Tua gruta bela, úmida. Neste lindo

Momento, tu berrando como louca
No orgasmo que incontido, inunda a gruta
Da fêmea mais sedenta, deusa e puta!

98

Rocio não permite mais granizo
O tempo prometendo esta bonança
Amor que vem chegando sem aviso,
O coração dorido já se amansa.

Assim, não temerei qualquer tempesta,
Sabendo que encontrei tanta fartura
Na boca em que alegria faz a festa
Um beijo delicado, com ternura.

Aurífera explosão dos sentimentos,
Entraves descartados; vamos juntos.
Amor tomando todos os momentos
Deixando para trás velhos assuntos.

Ungüento abençoado, nosso amor,
Um sonho enfim real, e encantador.
Marcos Loures

99

Roçar teu corpo inteiro, costas, seios.
Lambendo teu suor, prazer e gosto...
Beijando-te sem medo, sem receios;
O templo tão divino, assim exposto

Sentindo um arrepio onde incendeio
Desejo tão ardente... nosso cio.
O teu cabelo solto num meneio
Tocando-me provoca um arrepio;

E beijo-te completa e totalmente,
A tua cútis bela e tão macia...
O quarto se abrasando... estou contente
Num êxtase renasce um novo dia

Tua nudez,cansaço intenso gozo;
Amor que a gente fez, maravilhoso..

14200

Roçando os meus instintos, sem clemência,
Invade a madrugada em pesadelos.
Da moça que se mostra em inocência,
Sentir doce perfume em seus cabelos,

Sorvendo em sua pele a indecência
Enredo-me em seu corpo, bons novelos.
Esqueço o que sofri em tua ausência
Tocando os corpos, peles, bocas, pêlos.

Fazendo desta noite em euforia,
Volúpia enlanguescente, santa orgia
Trazendo em paz sublime o que eu almejo.

Meu barco da tempesta refugia
Buscando ancoradouro em alegria
Aporto neste cais cada desejo.
Marcos Loures

1

Roçando o teu grelinho com meus dedos,
Sarrando esta buceta com meu pau,
Invado sem temor os teus segredos
E chamo para um puta bacanal.

Na frente tu enfias teus brinquedos
Atrás vou penetrando em bom anal.
Na foda mais gostosa, tais enredos
Terminam com um gozo triunfal.

A porra que tu bebes safadinha,
Espalha em tua boca o meu prazer.
Te quero toda noite bem putinha

Jamais em cansarei de te fuder.
Rainha dos meus sonhos, abertinha
Do gozo que me dás quero beber...

2

Roçando mansamente teus sentidos,
Tomando-te de assalto nem pergunto.
Amores que queremos, resolvidos,
No toque sensual, contigo junto
Vontades e desejos decididos,
Nós vamos já diretos ao assunto.

E as roupas esquecidas pelo chão,
São simples testemunhas do furor
Que invade e nos tomando de paixão,
Mostrando neste quarto tanto ardor,
Explode sem juízo o coração,
Nas ondas mais profundas deste amor...

Assim vamos seguindo a madrugada,
Que chega, num sorriso, saciada...

Marcos Loures

3

Roçando a tua pele, brônzeo altar
Erguendo ao teu louvor, prazer intenso,
Fazendo de teu corpo, lupanar.

No amor que me enlouquece, eu tanto penso.

Orgasmos santificas, deusa plena,
Incensos que se espalham virginais,
Na fúria deste gozo já se acena,
Fornalhas tão divinas, vendavais.

Numa avalanche sempre formidável,
Uma explosão fantástica, vulcânica
Orgástica loucura insaciável,
Enchente que transbordas, oceânica...

Delírios insensatos, fogaréu,
Incêndios tresloucados, carrossel...

4

Roçando a minha pele, o teu sorriso
Enigmaticamente não traduzo
Porém a cada vez eu bebo e biso
Embora ainda seja tão confuso.

Se a carapuça cabe e não me acaba
Cabalas e mosaicos descortinas.
Candeias incendeiam nossa taba
Estava com os olhos nas neblinas

Ao subverter as ordens que me deste
Estive justamente onde não quis
Crisântemo em mormaço se reveste
O quanto que negaste fez feliz.

Quem dera se dourasses meu martírio
Dos olhos da morena o meu colírio...
Marcos Loures

5

Roçando a minha boca
Tocando a tua nuca,
Prazer que se aloca
Deixando-te maluca.

O gozo que sufoca
Decerto não machuca
Encontro insana toca,
E quero esta cumbuca

Em úmida delícia,
Amor nosso colírio
Promete com malícia

Na dança mais audaz
Traçada num delírio
Amanhecer em paz..

6

Roça que plantei, de milho
Passarinho já comeu.
A mulher quer me dar filho
Outro filho já nasceu.

Procurei um estribilho
Nunca foi nem meu nem seu

Revólver sabe o gatilho
Passarinho já morreu!

Nunca mais vou plantar roça
Nem mais filho quero ter,
Na danada da palhoça

Já não tem nem mais espaço
Como poderei viver
Sem saber do teu abraço?
Marcos Loures

7

Ritos rotas rumos sendas
Entre noites, corpos peles.
Quanto eu quero e já desvendas
Meu destino no teu seles.

Sem fronteiras nem emendas
Nos caminhos em que atreles
Nas taperas, camas, tendas
Tanto gozo que reveles

Sem revezes nem partidas.
Esporando uma ilusão
Que domina nossas vidas

E nos traz transposição
Do meu corpo pro teu leito
Do teu sangue pro meu peito...
Marcos Loures

8

Ritos fantasmagóricos, carnais
Tramando a fantasia já nos tomam.
Chegando às noites vagas e venais
Desejos e delírios loucos somam

Formando os insensatos, canibais
Caminhos que em verdade sempre domam
Arcanjos e demônios que se assomam
Expressam nossos jogos sensuais.

Beleza que se expondo em transparências
Entranha nos meus olhos, não me larga,
Na tensa sensação, pesada carga

Demonstração de cura em penitências.
Desfruto cada gole do veneno
Exposto em minha cama, atroz, sereno...
Marcos Loures

9

Ritinha uma menina tão gulosa
Pensando que este mundo logo acaba
Comendo a se fartar – e toda prosa –
Lá não deixou sobrar jabuticaba...

Barriga começou logo a roncar
Porém nada saía lá por baixo
A dor foi piorando devagar

- Cólica pra quem tem é o diacho.

Levaram a menina mais depressa
Para o Pronto Socorro da cidade.
Doutora; de crianças diz que gosta;

Começou a tirar peça por peça.
Porém ao desabar: calamidade!
Jaleco ficou lindo: Cor de bosta...

10

Risonho, meu caminho, pede paz,
E mesmo que inda venha o temporal,
De ter um novo dia sou capaz
Cobrindo o meu passado, pá de cal.

O vento que nos toma sendo audaz,
Espalha a vã tristeza irrompe o astral
Mergulha nesta imagem triunfal
Deixando este vazio para trás...

Eu ergo um brinde ao sonho que em triunfo
Usando a fantasia como um trunfo
Adoça o meu porvir, polvilha a luz

Estampo o teu sorriso em minha face,
Por mais que a noite fria ainda embace
Teu gozo em meu prazer se reproduz...

11

Riscando os horizontes, liberdade,
Alcança os teus olhares sedutores,
Perdida em tal beleza, ansiedade,
Esquece do amanhã e seus alvores.

Assim ao conhecer felicidade,
Atada aos teus carinhos tentadores,
Por mais que inda resista ou mesmo brade
Adentra teus limites, sonhadores.

Assíduas ilusões bebem da fonte,
E a vida se tomando em belo apronto
Permite que se veja no horizonte

A força deste olhar, rara torrente,
A dias tão fantásticos remonto,
E vibro em belo lume, vou contente...
Marcos Loures

12

Riscando o meu passado, ledo giz,
Versões que nos verões foram primeiras,
Os mares esqueceram as palmeiras
Colares morrem contas, nada fiz.

Gerindo o quanto outrora ainda quis,
Não posso responder pelas asneiras
Que foram cometidas, mas me queiras
Que enfim eu poderei ser mais feliz.

Um gole de café, um botequim,
A valsa diz da vala que há em mim,

Um tango de Gardel, nossa vitrola.

Vitrais já destruídos pelos ventos,
Os medos inundando os pensamentos,
Minha alma pro teu lado, enfim, decola.

13

Riscadas pelos cortes das navalhas,
Nas costas, as profundas cicatrizes,
As noites são inglórias meretrizes
Marcadas pelos erros, tantas falhas.

Carrego desde então pesadas tralhas,
Os dias são doridos, aprendizes,
As dores, repetidos chafarizes,
Trazidas em meu lombo, tais cangalhas.

Olhos d'água, cacimbas vêm vazias
Tristezas produzindo suas crias
E o tempo de viver vai se esgotando.

A cada novo sonho, as armadilhas,
Ferrando minha carne, velhas trilhas
Destino na saudade desaguando.

14

Riqueza que se encontra em raras gemas,
Uma amizade é sempre benfazeja,

Trazendo com certeza como emblemas
A solidariedade que deseja
Aquele que sabendo dos problemas,
Felicidade em paz, decerto almeja,

Esteja onde estiver, esteja certa,
Que a glória da alegria não se esquece,
A sorte de demonstra sempre alerta,
Um belo amanhecer, em luz e prece,
Florindo a senda amarga e até deserta,
Canteiros de esperanças; logo tece.

Assim no campo santo da amizade,
Eu vejo com mais calma, a liberdade...
Marcos Loures

15

Riqueza incomparável de ouro e prata
Tornando em diamante nossas vidas.
Na força maviosa da cascata

Redime nossas horas já perdidas.
Um norte que nos toma e arrebata
Achando em labirintos, as saídas...

Num mar que se permite em tantas ondas,
- A vida – transformando em calmaria
As tormentas que fazem suas rondas
Deixando muita dor em agonia.

Riqueza que se encontra na verdade,
No rosto companheiro, num sorriso.

Quem tem este tesouro, uma amizade,
Por certo já tem tudo o que é preciso...

16

Rio, você foi feito para mim,
Nas moças que passeiam pela praia
Na Rua do Passeio, no jardim,
O vento levantando a sua saia,

Vislumbre em morenice belas pernas.
Do Lido, em Ipanema, no Recreio,
As horas não se passam, são eternas.
A vida se promete sem anseio.

O quanto o Rio é belo disse Tom,
Concordo e não discuto, peço bis
Descendo pela praia do Leblon
Eu vejo o quanto posso ser feliz,

O vento vem chegando; mansa brisa,
O gozo de viver, depressa avisa...
Marcos Loures

17

Rimar Amor com dor? Não quero mais.
A gente deve ter felicidade,
E quando uma tristeza nos invade,

Procuro em velhas taças os cristais.

Não são todos os dias, magistrais,
Às vezes solidão rompe esta grade;
Mas tendo a poesia; esta deidade,
Recolho as minhas roupas dos varais

E enfrento a tempestade, peito aberto,
Não tendo mais receios do que vem,
No amor que já se espalha, farto bem

Que tanto nos maltrata num deserto
Enquanto transmudando esta paisagem
Estende um novo oásis. É Miragem?

18

Rudes canções, o canto que me resta
Depois de tantos anos, inda só.
Saudades no meu peito dando um nó,
O frio vai entrando pela fresta

De um sonho que talvez seja quem gesta
Uma ilusão que aflora, simples pó.
Não tendo quem me escute, sobra a dó
De um verme abandonado na floresta

Egresso das terríveis ilusões,
Um canto transtornado; ainda escuto,
Qual fora sinfonia, ou ode ao luto,

Canto residual destas paixões
Que um dia, reviver, talvez consiga,

Na busca de palavra mais amiga...
Marcos Loures

19

Roubaste o meu sossego mesmo assim
Não deixo de querer tal tempestade
Matando do meu peito a liberdade
Ao latejar amor dentro de mim.

A vida que já fora, outrora, clean,
Num tormento que açoda e que me invade
Deveras esqueceu tranqüilidade,
Tormenta do começo até o fim.

Paixão me avassalando, faz estragos,
Delícias de carícias e de afagos,
Sombrio maremoto no meu peito.

Na paz que desde agora é movediça
Florada num esterco, forte viça
Maltrata me deixando satisfeito...
Marcos Loures

20

Roubaste o meu sossego e mesmo assim
Não deixo de querer tal tempestade
Matando do meu peito a liberdade
Ao latejar amor dentro de mim.

A vida que já fora, outrora, clean,
Num tormento que açoda e que me invade
Deveras esqueceu tranqüilidade,
Tormenta do começo até o fim.

Paixão me avassalando, faz estragos,
Delícias de carícias e de afagos,
Sombrio maremoto no meu peito.

Na paz que desde agora é movediça
Florada num esterco, forte viça
Maltrata me deixando satisfeito...

21

Roubar de tua boca um beijo intenso,
Deitando sobre ti minhas vontades
É tudo o que desejo e mesmo penso,
Bebendo até chegar saciedades.

As tuas resistências sei que venço
Por mais que dissimules e até brades
De todo este prazer; eu recompenso
A quem se deu em loucas tempestades.

Enlaças o meu corpo em tuas pernas,
E as horas que vivemos, loucas,ternas
Anunciando um belo amanhecer

Envolto nas delícias deste enredo,
O amor deixa a tristeza no degredo
E enreda com delírios, o prazer...

22

Roubar de tua boca este melaço
Tão doce cana em caldo em mel desejo.
No beijo que procuro em cada abraço
Tão melado sentindo cada beijo.

Forjado pela vida em vil bagaço
O traço do prazer no corpo vejo.
O corte da navalha-olhar em aço,
Riscando céus, espaços, relampejo.

Viola ponteando sertaneja
Trazendo desta lua, raio e gozo.
Neste galope louco sempre arqueja

Rebentos do prazer andando nus.
O beijo cristalino e tão gostoso
Com corte de paixão ardendo em cruz.

23

Roubando toda a forma de prazer
Qual fosse um bom pirata chego ao cais
Desejo o tempo inteiro e sempre mais,
Não tenho mais temor, quero saber

O mapa dos tesouros; posso crer,
Que leve aos teus requebros sensuais.
Orgásticas loucuras magistrais

Além do que eu podia, assim prever.

Caçando a noite inteira o teu desejo,
Saudade meu amor deste molejo
Rebolativa deusa em minha cama.

Quasares e luares, sanduíches
As noites sem ninguém em azeviches
Apagam o que sobra desta chama...
Marcos Loures

24

Roubando mesmo falsa, uma alegria,
Eu passo o tempo inteiro a me iludir
Do quanto venho em versos te pedir
A noite transformada em frágil dia.

Procuro nos teus lábios, poesia
E disso vejo o sonho a redimir.
Cevando o que jamais irei sentir
O medo pouco a pouco se recria.

Vem ver a vida que se perde aos poucos,
Olhares que se encontram, quase loucos
Não deixam que se pense em amanhã.

Amor que não se entrega e não se dá,
Decerto nem saudade nos trará.
No gozo inesquecível, nosso afã...

14225

Roubando gota a gota todo o sumo
Do resto da esperança que inda trago,
Vivendo sem sequer ter um afago,
Aos poucos no vazio eu me consumo.

A vida se esvaindo em frágil fumo,
Da sorte desejava cada bago,
Agora o restou denota o estrago
Negando no final caminho e prumo.

Vencido totalmente sigo só,
Estrada se tornando areia e pó,
Só me resta um consolo: muito lutei.

Inverno eternamente cai em mim.
Não tendo mais escolha, sigo assim
Fazendo do vazio, a sorte e lei.
Marcos Loures

26

Roubando deste sol a luz imensa,
Transporto meus desejos vis, insanos...
Não espero carinho, recompensa,
Minhas tristezas contam-se por anos...

No quadro das esperas, desavença
Os dias mais nublados, tantos planos,
Folhas caídas, outonais, doença...
Escondido prefiro teus enganos....

No limbo que me encontro, nada falo...

Os caminhos fechados não permitem...
Espero tanta coisa, mas me calo...

Os risos que guardei, deram em nada...
As mortes que planejo, sempre omitem;
Roubando deste sol, vida gelada...
Marcos Loures

14227

Roubando desta lua cor de prata
Os brilhos em mil raios luminosos,
Depois de certos dias dolorosos,
A sorte novamente me arrebata.

Apenas neste amor, sorvendo a nata,
Esqueço de teus lábios venenosos.
Percebo em trocadilhos mais jocosos,
Que quem eu desejei agora, mata.

Jogada nos currais, em lama e barro,
Passeia o seu sorriso mais bizarro,
Vestida da mortalha em que se fez,

Luxúrias e vergonhas, desprezada,
A forma desdenhosa e profanada
Mostrando a podridão em suja tez.

28

Santos espasmos quero em nosso leito

De amor. Nestas convulsas sensações

Eu quero-me sentir tão satisfeito

Imerso na loucura de emoções...

Trilhando palmo a palmo este caminho

Deliciosamente descoberto;

Depois nas reentrâncias fazer ninho

E revezar escuro e céu aberto.

Eu quero o arfar dos seios desejosos

De mais e mais carinhos e carícias.

Dedos: exploradores talentosos

Sabendo deste mapa de delícias.

Eu quero ser enfim, um bandeirante

Em busca do tesouro deslumbrante!

29

Sarcástico o meu verso é mais constante
E faz o dia-a-dia suportável,
A sede necessita água potável
A dor a se espalhar, contagiante.

Não tendo mais aonde nem diante
Eu tento ser ao menos mais amável.

Embora o mar não seja navegável
Meu barco vai tentando, num rompante.

A triste solidão já me assoalha
Trazendo como brinde uma mortalha,
E toda esta ironia por bandeira.

Fazer o quê? Seguindo a minha sina
Ao nada meu caminho se destina
Deixando para trás a sorte inteira.
Marcos Loures

30

Saqueio com meus lábios, tuas minas.
Bebendo cada gole do teu vinho.
Enquanto desatino, me alucinas,
Em chamas absolutas de carinho.

Sangro meu amor por tuas sanhas,
Sagras teus desejos neste altar,
Traduzo em fúria intensa tantas manhas,
Maçãs deliciosas, devorar.

Dois corpos se entranhando, como anexos,
Pertencendo tão somente ao bel prazer.
Na fome desgrenhada, nossos sexos,
Entre os lençóis se deixam conhecer.

Imerso nos teus lábios, róseos, bocas,
Vou à profundidade, santas tocas...

31

Saprófita dos sonhos que se foram,
Eu teimo em resistir, um marinheiro
Que perde a direção, sem timoneiro,
Naufrágios no caminho não demoram.

As sendas mais incríveis que se exploram
Não deixam que veja algum ribeiro,
Na seca que se dá, um forasteiro
Sem ter porto, seus rumos não ancoram.

Assim permanecendo em quietude
Perdendo o que restou da juventude,
Devoro o que pensara ser só meu.

O amor que não chegou, nada dizendo,
Vazios da esperança percorrendo,
Degluto então o sonho que morreu...
Marcos Loures

32

Satélite que ronda um astro belo,
Vagando no infinito da emoção.
Um lavrador que usando o seu rastelo
Fomenta a geração em cada grão.

Também por nosso amor- eterno – eu velo
E faço em toda a sorte de oração
Unindo nossos cantos em forte elo
Galgando num instante esta amplidão

Formada por palavras e carícias
Banquete que é tão bom usufruir.

Servido em mil temperos, em delícias

Deixando todo o amor, enfim, fluir.
Encontro neste bem, minha guarida
Valorando com certeza a nossa vida

33

Sarcófagos carrego dentro em mim,
Mordazes as palavras que me tocam,
O fundo da esperança vai assim
E mortas, tais estrelas se deslocam.

A maquiagem, tolas, já retocam
E pensam que inda brilham no jardim.
Porém os meus caminhos se rebocam
E vagam sem ter rumo até o fim.

As cracas se procriam em colônias
Perfumes que me exalas quais amônias
Estúpidas palavras me disseste.

Sem velas o meu barco vai sem rumo,
Porém os erros todos eu assumo
E morro epidemia feita em peste.

34

São nove horas da noite e nada além
Do fardo que carrego há tantos anos,
Enquanto a poesia nunca vem,
Apenas recolhendo desenganos.

Soneto após soneto e perco o trem,
Quem dera se tivesse soberanos

Momentos onde um dia tive alguém
Agora sem destino, cadê planos?

Acendo outro cigarro e na fumaça
Eu vejo o teu retrato. Tudo passa.
Somente passageiro da ilusão.

Teclado repetindo o velho tema,
Rompi, não me esqueci, antiga algema,
Problema necessita solução...

35

São muitos meus pecados e meus erros.
A morte e podridão perene sina...
Cadáveres jogados nos aterros,
Acaricio essa mão fria, assassina...

Os vermes são convivas, comensais,
Os ossos que sobrarem triste resto...
As bocas que me lambem, canibais,
Deveras são parceiras que me infesto...

O cheiro que se emana não te atrai,
Porém são os carinhos que te lego...
Amor que inseparável nunca trai

Precisa desse câncer testemunha...
Por quantas vezes dizes, carne e unha
És tesouro maior que, enfim, carrego!
Marcos Loures

36

São flores sem perfume e nada mais,
Amores que já tive antes de ter
A sorte de poder te conhecer
Rainha dos meus sonhos triunfais.

Rastreio cada passo aonde vais,
Seguindo o teu aroma, meu prazer,
Contigo vou sentindo renascer
O mundo que eu queria, assim, demais.

Sou qual um passageiro deste trem
Chamado por alguns, louca paixão.
Sabendo que de noite sempre vem

A chama que me queima, sem perdão.
E envolto na beleza soberana,
A vida majestosa não me engana...

37

São feitas no lençol sob a coberta;
As tramas de um desejo que não cessa,
A porta quando está decerto aberta
Garante o cumprimento da promessa.

Bebericando o gozo ensandecido,
Acesas as fornalhas, não descanso.
Prazer que só é bom se dividido,
Depois de toda festa traz remanso.

No colo da mulher enamorada,
Nos seios e na boca, sem mistérios,

A noite desenhando a madrugada
Forrando em nossos sonhos, mil impérios.

As pernas e as vontades confundidas
Garantem em loucuras, nossas vidas...

38

São ermos os caminhos de quem ama
Decerto; tanta vez acreditei.
Agora que conheço a louca chama
Agora que, por fim, me apaixonei.

Percebo quanto estava me iludindo,
Percebo quanto amor é salutar,
O dia radiante sempre vindo,
Trazendo com beleza, a luz solar.

A noite transbordando em alva lua,
A vida transcorrendo em mansas águas.
Minha alma transportada já flutua
Escondem-se de mim, todas as mágoas...

Amar é caminhar sobre as estrelas,
É muito mais do que isso, até contê-las...

39

São duros os caminhos; acredite.
A vida não promete mansas flores
E saiba que por onde, amiga, fores

Terás a solidão como limite.

Por mais que a liberdade ainda grite,
Pensando em tuas costas vis rancores
Negando o que tiveste por pendores
Nublando este horizonte que a alma fite.

Heranças tão diversas colherás
Enigmas dolorosos guerra e paz
Fadando a nossa vida ao sofrimento.

Mas tenha na esperança uma aliada,
Assim superarás a vaga estrada
Obstáculo é somente um vão momento...

40

São duros os caminhos desta vida,
Não nego e nunca tive essa ilusão,
Se temos uma infância já perdida,
Difícil consertar, eis a razão.

Não vejo noutros olhos esta fera
Que tantas vezes falam sem pensar.
Apenas, se matar a primavera
Como o verão, enfim, irá chegar?

Sem flor o que será do pobre fruto?
Tão somente um aborto de esperança.
Quem não teve carinho segue bruto,
Se mata a todo dia, esta criança...

A fera, com certeza, anda contigo,
Espero que tu sejas mais amigo...

41

São coisas tão difíceis de entender,
Trazendo um reboliço sem igual,
Depois de ter comido com prazer,
Efeito feito em gás, colateral.

Assim como também quando beber
Eructação é sempre assim, fatal,
Num gasoduto, vou me converter,
Porém, doutor me disse: Isso é normal!

Eu gosto de farofa e frango frito,
Falar com boca cheia? Sai da frente.
Entorna a farinhada em toda gente

Assim, a pontaria eu exercito.
Voltando ao velho tema; é tanto gás,
Que traz suficiência à Petrobrás...

42

São chuvas de verão, tais sentimentos
Que teimam em rondar meu coração?
Das dores e fantasmas, como ungüentos
Prometem, finalmente a redenção...

Mudando a direção dos velhos ventos,
Fecundam com destreza cada chão,
Canteiros da esperança, sem tormentos,
Garantirão, enfim, a floração?

Viver tão simplesmente por viver,
Sem ver a plantação se renovando,
Será que faz feliz? Depois, em bando

Os meus prazeres fogem. Que fazer?
Tentar mesmo que saiba do vazio
Que pode ser herança deste estio?
Marcos Loures

43

São vários sentimentos que nos tocam,
Amor entre tristezas e alegrias.
As faces que se ofuscam se retocam
E mostram com certeza as alquimias

Que fazem do tormento, calmarias
Enquanto estas correntes nos deslocam
Das águas venturosas, águas frias
Prazeres e agonias desembocam.

Mas saiba que isto sempre fortalece,
A dor que tantas vezes enobrece
Permite que se vá com mais vigor,

Vencer as intempéries do caminho,
Tornando mais suave, licor, vinho
Maturando deveras nosso amor...

44

São vários os caminhos que percebo,
Nas curvas mais difíceis derrapei.
Se tenho tantas coisas, não concebo,
Esse medo da vida, que entranhei.

Eu tenho tantas coisas por dizer
Apenas não consigo mais sonhar.
O quanto foi medonho reviver
Os dias tão distantes, triste mar...

Agora que não vejo mais saída,
Agora que estas portas se fecharam;
Agora que não temo despedida,
Agora meus caminhos se encontraram.

E posso, enfim, dizer que tenho abrigo,
No verdadeiro afeto de um amigo!

45

São tristes os caminhos desta vida

Para quem decidiu se entregar sem

Ao menos procurar saber-se tida

Como amada por outro certo alguém.

Amiga, cometeste o mesmo engano

Que eu. Tantas vezes tive como certa

A presença de quem, em desengano,

Minha alma pressentira a descoberta

Do amor. Porém te digo companheira

Que mesmo quando estamos enganados

Por essa sensação tão costumeira,

Devemos nos sentir recompensados.

Pois, por pior que sejam os espinhos,

Devemos procurar nossos caminhos...

46

São tantos descaminhos, desacertos
Que enfrento vida afora, temporais.
Na ausência de teus braços, doces cais
Encontro tão somente vãos, desertos

Imerso nos vazios desencantos
Não tendo uma saída, vou assim.
As nuvens estendendo negros mantos
Sem chuva, o que será do meu jardim

Herdeiras deste inverno, as ilusões
Mergulham dos abismos, amplidões
E geram solitários desamores.

Quem dera se inda visse algum nuance

Do sonho de um amor, porém sem chance
Eu vejo o desbotar das minhas flores.

47

São tantas odaliscas e pierrôs
No baile da ilusão, que já passou...
Por certo, nas janelas e vitrôs
Um quadro na parede, o que sobrou...

Na doce fantasia do passado,
Confetes, serpentinas, marcha-rancho.
O quadro se mostrando esfumaçado,
As letras, misturadas, qual garrancho.

Me lembro deste beijo que te dei,
A colombina linda que se foi.
Na bela alegoria, já fui rei,
Nas ruas da emoção, bumba meu boi...

Agora nada encontro. Não faz mal,
Contigo, vivo eterno carnaval!

48

São tantas as promessas já desfeitas
Perdidas neste tempo sem ninguém.
Mas quando em nossas vidas foram feitas,
Em busca da certeza de outro bem.
Sabemos rebuscar os nossos sonhos,

Sabemos rabiscar o nosso nome...
Os passos que caminhas, são risonhos,
Meu peito no teu peito chega e some...
Nós somos as metades mais completas
Da mesma sensação de frio e medo.
As rotas que seguimos; prediletas,
Vivemos nosso amor neste degredo.
Lutamos pela mesma sensação
Viver a tempestade da paixão!

49

São tantas as belezas dos jardins

Que um velho jardineiro cultivava,

São crisântemos, lírios e jasmins...

Nas manhãs, com presteza ele regava

As flores mais bonitas dos canteiros

Adubados com lágrimas, suor;

Carinhos tão gentis e verdadeiros

Daquele beija-flor, amante mor.

Mas as rosas vermelhas, preferidas,

Pois eram as mais belas que já vi,

Mesmo as outras que foram preteridas,

Sabiam que a nobreza estava ali.

Ao fazer destas rosas um buquê,

Logo vi: a mais bela era você!

14250

São tantas armadilhas, uma delas
Traduz o quanto vale o ser humano.
Poeta enamorando-se de estrelas
Encontra na pureza um ledo engano.

Do leite derramado eu não reclamo,
É cáustica a verdade e isso me dói.
Enquanto em noite imensa, amor te chamo,
O queijo feito em beijo me corrói.

Pior que este tormento que me assola,
Saber que tudo leva um aditivo,
O requeijão com gosto assim de cola,
Mentira que me vendem, nela eu vivo.

Sujeito lá na roça ao ordenhar,
Rezando pra vaquinha ali mijar..
Marcos Loures

São raros os sonetos, hoje em dia.
Disformes paisagens são mostradas
Apenas ledas curvas das estradas
Tão íngremes da pura poesia.

Tu tens em tuas mãos esta magia
Ns regras que, por poucos, são lembradas
Em versos tão perfeitos demonstradas
Trazendo a quem te lê, tanta alegria.

Querida poetisa, eu te garanto,
As pérolas poéticas que fazes
Permitem um banquete inesquecível

Teu brilho iluminando este recanto
Estrofes mais perfeitas e capazes
Encanto com nobreza, indescritível...

PARA A GRANDE SONETISTA NILZA AZZI
Marcos Loures

52

São raios que me invadem de saudade
Fulgores entre as trevas dos meus dias.
Enfáticas lembranças, agonias
Matando o que restou da claridade...

Enquanto a noite fria agora invade
Revejo teus olhares, ardentias,
Fadando à solidão, melancolias
Marcando em voz cruel, tranqüilidade...

Aonde te encontrar depois de tanto?

Vagando pela vida tão somente
O fim que, merencório, se pressente

Sinônimo de dor e desencanto...
Será que inda terei algum momento
Que possa me trazer enfim, alento?

53

São poucas as palavras que encontrei

Que possam definir nossa amizade.

No canto que, sincero, imaginei

Por mais que procurei com liberdade

Não pude te dizer tudo o que sei

Da força que me traz felicidade.

Por isso companheiro; te direi,

Com minha mais fiel sinceridade.

Quando comemoramos essa data

Perfeita para todos refletirmos

De quanto uma alegria que arrebata

É feita por quem dá carinho vário

Por isso sempre é bom nós repetirmos

Os votos de feliz aniversário.

54

Sanguínea caminhada em dura treva,
Crivando em nosso sonho este granito,
Olhar que me arremessas, se maldito
Impede da esperança qualquer ceva.

Ao tempo em que saudade já me leva
Eu sinto inda ressoa um velho grito,
Trazendo o teu olhar, que sei aflito,
Além do que talvez eu possa e deva.

Ardências entre flâmulas atrozes
Escárnios em olhares, risos, vozes
O tempo impedirá um novo cio?

Olhares esparramam vis sarcasmos,
Sonegam com certeza meus orgasmos
Deixando o coração deveras frio...
Marcos Loures

55

Sangrar todo pecado da batina

Exposto pelos séculos afora,
Sabendo que esta dor já não tem hora
E toda uma vertente já domina...

Ver, tente, tal milagre que não veio,
Da cura que não houve; falsidade,
Receba esta mentira, caridade,
Que é faca que penetra no teu seio.

Vendendo o que jamais teve defesa,
Arrancam TUAS vestes, te desnudam...
Nos cofres dos ingênuos a limpeza

Se faz a cada dia. Amigo, veja
Que os tempos se passaram mas não mudam,
Os vendilhões matando em cada igreja...

É MEU AMIGO, DEPOIS DE 2000 ANOS DE TEU SACRIFÍCIO, TUDO CONTINUA NA MAIS PERFEITA ORDEM E NA MAIS SANTA PAZ...

56

Sangrar a fera estúpida em tocaia
Que lambe sua cria com venenos.
Martirizando sempre quem desmaia
Das loucas fantasias, gozos plenos.

Ignara multidão em campo ou praia
Não sabe dos desejos mais "amenos"
Da corja que se esconde sob a saia,
Mostrando duros pênis aos pequenos.

Depois em voz tão calma, nega tudo,

Calando o povo pobre e quase mudo
Mentindo sobre o bom da liberdade.

Um lobo que se esconde num cordeiro
Sangrando cada ovelha o tempo inteiro,
Logrando o que se diz ser amizade...

57

Sangrando teus olhares mais funestos,
Bastardas ilusões? Ano que vem.
Jogados pelas ruas; os meus restos,
Depois do que morri, sobrou ninguém.

Os passos se perderam noutros gestos,
Agônica emoção; amores têm,
Insetos tão infectos. Manifestos
Do quanto desejei ser outro alguém.

Cabeças em bandejas, guerra e paz.
Mortíferas lambidas desta fera.
A podre sensação – ser incapaz

Matando em nascedouro a primavera.
Teu lábio se mostrando mais voraz
No gozo em fanatismo me tempera...

58

Sangrando estas barragens, turbilhões
Invadem pensamentos e desejos.
De tanto que enfrentei em negações

Momentos de agonia tão sobejos.

Saudades entranhando em borbotões,
Resíduos dos antigos relampejos.
Agora nos meus passos, medos, pejos.
Não vejo num sorriso, as soluções.

A par do que já tive e não mais tenho,
A vida vai cerrando amargo cenho
Na pétrea sensação do nada ter.

Apenas os resquícios que transbordam,
As manhãs tão grisalhas que me abordam,
Renegam qualquer forma de prazer...
Marcos Loures

59

Sanando em redenção o mais duro desgaste
Uma esperança borda um novo amanhecer,
E nela reconheço o mais forte poder
De nossa resistência é com certeza uma haste.

Amigo, com certeza eu sei que triunfaste
E reconheço sempre o quanto é bom viver
Sabendo desta glória, eterno renascer.
Amor que quando em dor muitas vezes rimaste

É mais do que percebo, a rima que é tão pobre
Permite que se veja o sentimento nobre
Que trama a cada verso, um pouco de esperança.

Deixando para trás, o medo de encontrar
Depois da tempestade o mais claro luar
Distâncias sem igual, meu canto então
alcança.

60

Sanando em mansidão antigos danos
Amor vai transformando a nossa sorte
Prevendo calmamente cada corte
Estende os sentimentos mais humanos.

Deixando para trás os desenganos
De uma alegria intensa traz aporte,
Permite com firmeza um claro norte
Corroborando assim, os nossos planos.

A par desta emoção, não mais descanso,
A cada novo dia mais avanço
Sonhando com teus braços, teu afeto.

Amor é com certeza o meu caminho,
Jamais me imaginando, enfim, sozinho,
Em ti amada amiga, eu me completo...
Marcos Loures

61

Saltitante e feliz, a perereca
Pulava no arvoredo e não sabia
Que a sorte dum anfíbio qual peteca

Dum momento para outro já varia.
Ao ver um sapo boi, moça sapeca
Mergulha num segundo em água fria

O sapo ao ver a moça saltitante,
Fazendo um charme deu uma guinada,
A perereca quis ser sua amante,
Porém o sapo boi era de nada.
Mas dono de beleza deslumbrante
O sapo se escondeu na sapaiada.

A perereca soube num jornal,
Sapo-boi era metrossexual!

Marcos Loures

62

Saltando os desafios, em cascatas;
Em meio a corredeiras imodestas,
Adentra nosso amor, por suas matas
Penetra tantas grutas, tantas frestas...

Vazantes e vertentes sei de cor,
Nascentes, afluentes, vou veloz.
Enchentes, tempestades, bem maior
Que todos outros mares, quero a foz...

Deitadas suas margens, minha amada;
Eu quero em seus desejos transbordar.
A mata tão macia, ciliada,
Loucura de em seus braços navegar...

Recebo suas águas, nosso afago,
Nos lagos empoçados, eu naufrago...

63

Salpicando ternura e fantasia
Recolho a doce fruta imaginada,
Cevando nosso amor, no dia a dia,
Colheita com certeza assegurada.

Encontro todo o bem que mais queria,
Na boca tão gostosa e delicada.
A mão de quem carinha com magia,
Permite que se creia em deusa e fada.

Desfilo meus desejos em teu porto,
Recebo o vento manso da esperança.
O mar do amor imenso nunca morto,

Trazendo ao coração paz e remanso.
No amor que em noite clara assim avança
Paraísos contigo eu sempre alcanço.
Marcos Loures

64

Saindo de Sodoma, o puro Ló
Esconde-se em cavernas com as filhas
Depois de percorrer diversas trilhas
Estando abandonado, velho e só.

Desejos aflorando então nas duas,

Embriagando o pai, um ancião,
Tendo ali com ele, relação
Entregam-se à luxúria e anseios; nuas.

E grávidas no incesto consumado,
Gerando então Moab e Ben-Ami
Os filhos do prazer desabalado;

Pois Ló não percebendo este artifício,
Dos netos-filhos, feitos desde ali,
A geração moabita tem início...

65

Saiba: tudo o que eu faço nessa vida
Eu faço por amor, eu te garanto.
A noite na minha alma, adormecida
Esquece que na vida, há sempre um pranto...

Vieste dessas dores do passado,
Salvando meus amores da desgraça.
Agora que convives ao meu lado,
Vontade de dançar em plena praça

Eu quero caminhar sempre contigo,
Amor de minha vida, sou teu fã,
Não vejo mais nem temo umsó perigo,
Acordando ao teu lado na manhã...

E saiba que no mundo, sem temor,
Tudo o que eu fizer é por amor

66

Saiba que tens o amor de um Deus perfeito,
Senhor de todos seres, bem supremo.
Vencendo mesmo o medo mais extremo
O coração mais puro quando aceito

Percebe ter o encanto por direito.
Ao lado deste Pai eu nada temo,
Mostrando o bom caminho, traz o remo
E nas vicissitudes abre o peito.

Num dia quando em glória Ele se deu,
Felicidade intensa para nós,
Um ser maravilhoso aqui nasceu

Derramando assim Graças sobre a Terra.
A glória se mostrando logo após,
Belezas sem igual o amor encerra...

PARA UMA PESSOA MUITO ESPECIAL

Marcos Loures

67

Saiba que nossos rumos se tocaram
Num instante difícil para mim.
Decerto que eles quando se encontraram
Mudaram tudo que eu pensara enfim.

Vinha de tantas dores e promessas
Caminhando sem saber onde chegar...

Guardava nas lembranças, às avessas,
A vontade risonha de sonhar...

Os nossos desesperos eram tantos
Que nada mais havia por fazer...
Buscava nesta vida, seus encantos,
Só tinha uma ilusão nesse meu ser...

Agora que encontrei não vou perder...
Pois só nos resta então, amor, viver!

68

Saiba que eu estarei sempre contigo
Por mais que seja duro o dia-a-dia
Jamais terá na vida um desabrigo,
A mão que te apascenta em harmonia

Permite-me dizer: sou teu amigo.
Às vezes tão distante da alegria
Vencendo qualquer forma de perigo,
Um laço mais estreito assim se cria.

E tendo esta certeza de poder
Contar com a amizade, posso crer
Que quando necessário dou meus ombros,

E ao ver que já se ergueste minha amiga,
Eu quero te servir como haste e viga
Erguendo-te com força dos escombros...
Marcos Loures

69

Saiba que em teu corpo eu me perdendo
Encontro meus caminhos, vou inteiro.
Sentindo o delicado e doce cheiro
Da senda em que mergulho, percorrendo.

Nos braços deste sonho me envolvendo
Nas mãos, louco desejo feiticeiro
Bebendo cada gota, estou tecendo
Um novo paraíso, o derradeiro.

Em arrepios tantos teus gemidos,
Convites para orgástica loucura
No ápice deste sonho, uma procura

Que toque, em arrepio, os meus sentidos.
Na fúria sem limites, cada língua
Jamais terminará sedenta, à míngua...
Marcos Loures

70

Sagrada é cada gota de suor
Que salga nossos corpos em loucuras,
O mundo que queremos, bem melhor
Se feito entre desejos e ternuras.

Encharcas minha pele com teus gozos,
E marcas com teus lábios minha tez.
Cabelos mais macios e sedosos,
Desfraldas em total insensatez...

Sentindo em minhas mãos teus belos seios,
Enquanto me percebo todo em ti.
Assim em mil delírios devaneios,
Achei-te e neste instante eu me perdi.

Agora somos pares irmanados,
Num corpo eternamente bem atados...
Marcos Loures

71

Sacrifícios banais, não os mereço.
As aves cujas garras se aprofundam,
Por vezes, tantas dores, desconheço.
Os meus versos, exóticos, redundam...

Não quero nem saber teu endereço,
Os olhos que clausuras nunca afundam
Nas pernas que escondeste, neste avesso.
Permita que sentidos nos confundam...

O mesmo sentimento que exorcisas,
Enclausura os amores que negaste.
As bizarras fanfarras que cotizas

Em avalanches tétricas devoras...
Simulas delicada, negas haste,
No fundo te desejo sem demoras...
Marcos Loures

72

Sacrário dos meus sonhos, a distância
Dos olhos de quem penso ser só minha.
Trazendo o velho encargo de uma infância
Aonde uma esperança nunca vinha.

Do gozo da alegria, discrepância
Impede a migração desta andorinha,
Teu rosto a quem se empresta esta elegância
Tornou-se uma erva audaz, cruel, daninha...

Vencido pelas dores que sonegam
Um pouco de ilusão, eu vou sozinho.
Por mais que em outros cais eles se apegam,

Os sonhos se encarregam do meu fim.
Na busca quase inútil por carinho,
O vinho da esperança nega o sim...
Marcos Loures

73

Sacio o meu desejo em teus caprichos
Os corpos se misturam, loucos nós,
De amores insensatos, belos nichos,
Eu quero o teu prazer e o meu após.

Grudados com firmeza, carrapichos,
Não tendo mais desculpas, vejo em nós
Além destes prazeres nos esguichos,
Um vício tresloucado, nosso algoz

Agora venha ver com quantos paus
Se faz uma canoa, com firmeza.
Nos portos mais profanos, minhas naus

Invadem saqueando, teu corsário,
O amor sendo bem feito, com destreza,
Demonstra um Paraíso solidário...
Marcos Loures

74

Sacio minha sede, mato a fome
Neste maná divino que ofereces
Meu corpo dentro em ti, te peço: tome!
Um templo onde encontrei mágicas preces.

Os olhos que passeiam paraísos,
Encontram maravilhas sem igual,
E sabem percorrer passos precisos
Num campo generoso e sensual...

Não vejo escravidão, mas sou escravo
Do sentimento enorme que nos toma,
No rio dos prazeres eu me lavo
E sirvo, cão fiel à minha dona.

Porém sei que me endeusas, e eu também.
Escravos somos ambos, deste bem...

14275

Sacias teu desejo em meu desejo
E loucos de paixão, à flor da pele,
No gozo inebriante que prevejo

Ao teu prazer meu corpo já me impele.

Fazemos, refazemos, sem cansaço,
Aos poucos penetrando novamente,
Atando sem limites nossos laços
Orgasmos nos tomando corpo e mente.

Audazes nossas línguas vão buscando
As fontes deste mel que nos encanta.
O fogo da vontade nos queimando
A fome de te ter, querida é tanta

Que a noite vai passando mais devassa
E quero ser de novo a tua caça...

76

Sabores que me encantam delicados
Encontro nos teus lábios, doce mel,
Na pele em avelãs, divino véu
Em tons divinamente bronzeados.

Teus seios em desejos bem marcados,
Romãs que levarão decerto ao céu,
Deitada e já desnuda em meu dossel,
Comer destas maçãs e sem pecados.

Na boca sedutora uma cereja
Que mal se toca, logo se deseja
Numa úmida delícia carmesim.

Prazeres natalinos e diuturnos
Nos jogos matinais, fogos noturnos
Sabores encantando até o fim...

Marcos Loures

77

Sabores delicados, raros gozos,
Tomados em carícias e desejos.
Recebo esta umidade dos teus beijos
Em caminhos mais lúbricos, gostosos...

Não deixo de querer voluptuosos
Carinhos que se mostram, relampejos.
Amor que nós fazemos, com traquejos
Por certo são profanos, fabulosos...

Nós somos dois bacantes noite afora,
Na festa divinal que nunca cessa,
Amar além de tudo, mais depressa,

A vida que queremos não demora.
Estrelas que vagueiam pelo céu
Decoram nossa cama, claro véu...

Marcos Loures

78

Sabor de uma amizade que permita

O novo amanhecer em céu mais claro,
Sonega com ternura o desamparo
Tornando a nossa vida mais bonita.

Eu sigo o belo rastro que tu deixas
Enquanto assim caminhas, peito aberto.
Oásis que encontrei neste deserto,
Escutas, paciente, minhas queixas

E tens sempre a palavra que apascenta
Amiga, como é bom falar teu nome.
E quando a solidão vem; me consome,

Com fúria ilimitada e violenta,
Encontro no teu colo a força imensa,
Trazendo a mansidão por recompensa...
Marcos Loures

79

Sabia que tu tens uns belos seios?
Sereia que domina esta paisagem
Pensei, quando te vi: uma miragem,
Usei para chegar, tantos rodeios...

Agora que encontrei macetes, meios
Percebo que no fim, era bobagem.
Destino preparando a molecagem
Causando em prejuízo tais anseios.

A moça desfilando tal beleza,
Caminha peito erguido, olhar seguro,
Mas deixa no final uma incerteza.

Meu coração que andava assim tão só,
Ao ver a claridade fica escuro,
A moça mal disfarça o seu gogó!!!

80

Sabia que de nada adiantava
Ficar em pleno escuro sem ter nada,
Olhando pra mulher amante amada,
Rompia do passado qualquer trava.

E o peito incandescendo em fria lava
Vencendo os seus temores na alvorada,
Percebe a cada passa a barricada
Que a vida, sem ter penas, preparava.

Fugindo dos porões deste navio,
A sorte sempre estando por um fio
Talvez fosse melhor não mais tentar.

Porém o seu destino como um rio,
À foz em corredeiras, desafio,
Um dia, ele veria, enfim, o mar...
Marcos Loures

81

Saber que estás comigo me permite
Cantar com mais vigor, em liberdade,
O amor quando demais sempre se admite
Que o sonho em poesia nos invade.

É tempo de colher e sem limite
Voamos rumo à plena claridade,
Não tendo nada mais que delimite
Seguimos na total tranqüilidade.

Vencendo os preconceitos de quem tenta
Aplacar esta inércia violenta
Usando subterfúgios "culturais"

Sabemos que jamais ninguém nos cala,
Cupido usando seta, flecha ou bala
Invade nossos versos sensuais...
Marcos Loures

82

Saber o que se fora precaução
Depois de caminhar com alma tonta?
Amor fazendo a festa. Coração!
Arroubos de emoção tomando conta,

Vibrando no teu colo, esta paixão
Domina o sentimento. Amor me conta
De tudo o que sonhei, e a sensação
Do teu olhar divino. Em cada conta

Roubando um manso beijo em tua boca,
Sonhando nossa vida, insana e louca
Transtorna em alegria nossa mente

Não vejo outra saída e nem quero,
Vencendo o meu passado amargo e fero
Eu bebo a fantasia, novamente...

Marcos Loures

83

Saber em que caminhos eu perdi
Teus lábios e teu corpo sedutor.
Vencido pelas tramas deste amor
Que tantas ilusões cevou aqui.

Durante tanto tempo eu vi em ti
Além de uma mulher, raro louvor,
Cenário mavioso a se compor,
Beleza sem igual jamais eu vi.

Entregue à solidão sem paradeiro,
A vida se transforma em picadeiro,
Eu vejo o meu final, comédia amarga,

Imagem do que fomos não me larga,
Espectro que carrego em tatuagem.
Futuro é simplesmente vã miragem...
Marcos Loures

84

Saber dos desencontros desta vida,
Errôneo coração vai vacilante.
Guardando as esperanças numa estante,
Julguei não ter sequer luz ou saída.

A rota dos meus sonhos, já perdida,
O sol que se escondeu noutro quadrante,
Rebrilha bem mais forte neste instante
Em que t'a bela voz se faz ouvida.

Relembro dos engodos, devaneios,
As luas derramaram falsas pratas,
A vida se perdeu em outros veios

E tudo o que restara: solidão...
Inúteis poesias, serenatas,
Porém tu me trouxeste a redenção...

85

Saber de teus desejos e vontades
Sem medo e sem juízo. Sem pecados.
Loucuras entre corpos misturados
Completam, vão até saciedades.

Desenhos pele a pele tatuados
Na farta profusão de insanidades
Rompendo dos pudores velhas grades
Momentos tão gostosos realizados.

Vem logo que esta noite é toda nossa
O gozo interminável nos acossa
E adoça nossa vida, farto mel.

Eu quero ser a presa, tua caça
Enquanto a poesia nos abraça
Viajo em teus prazeres, ganho o céu...

86

Saber de cada parte, corpo exposto,
Crescendo pouco a pouco, sedução.
Sentindo em tua boca todo o gosto
Deslizo em tua cama, tentação.

Mulher, como é bonito este teu rosto,
Sorriso que se aflora em perdição.
Na gula que te invade, já me encosto
E sinto em teu carinho, a vibração...

A língua me percorre sem segredos,
Aumenta o meu desejo, o teu sabor.
Amor que se faz manso e quer brinquedos

Rompendo estas barragens, tudo inunda.
Deitando levemente um bom torpor
Em sensação diversa e tão profunda...
Marcos Loures

87

Saber das tramas todas de um amor
Que ao mesmo tempo é cura e nosso algoz,
Ouvindo mansamente a clara voz
Que vem já nos dizer o que propor.

Fazendo da alegria, qual louvor,
Atando bem mais forte velhos nós,
Sem importar sequer se existe após

Vivendo o Paraíso em rara cor.

Saber de cada passo rumo aos céus
Vencendo a calmaria em fogaréus
Em plena tempestade ver bonança

Assim que Deus permita prossigamos,
Sem medos ou ciúmes, penetramos
Futuro feito em glória e temperança...
Marcos Loures

88

Saber da poesia
Que encanta minha amada,
Mostrando em alegria
Estrela iluminada
Além do que sabia,
A princesa encantada

E ser por ti amado,
Amor que sem medida,
Invade rumo e Fado,
Dourando minha vida,
Estar sempre ao teu lado,
E ter tanta guarida...

O sonho que eu persigo,
Estar sempre contigo...

89

Saber amar é ter o coração
Aberto às mais complexas emoções
Colher com mansidão os turbilhões,
Fazendo da esperança o seu refrão.

A cada novo dia a negação
Explode em diversas direções,
Brotando com certeza aos borbotões,
Crisálidas refazem floração.

Perigos enfrentando com ternura,
Brandura sendo o mote principal.
O rio que adoçando mar de sal

Expressa a fantasia que me cura
Dos medos coligidos pela vida
Sabendo perceber logo a saída...

90

Saber a cada frase, em cada verso
Os erros cometidos perdoar,
Sentindo que se dá em mar diverso
Às vezes nos proíbe navegar.

Por isso é que te peço assim querida,
Que possas meus enganos esquecer.
Quem redime em carinhos minha vida
Estampa em glória plena o meu prazer.

Nos olhos da pantera, solidão,
Eu vejo refletidos os pecados

Que um dia não serviram de lição
E foram, na verdade revelados.

Mas tendo o sentimento raro e nobre,
Perdão com sua teia, amor recobre.

91

Sabendo transformar a dor em riso
As tuas mãos mitigam sofrimento,
A vida vai tomando enfim assento
Trafego esta ilusão, vou sem aviso.

Metamorfoseado eu me matizo,
Seguindo até o fim, nego o tormento,
Enquanto estou contigo eu me apascento
E em cada novo dia, mais conciso.

Por vezes me escondera e numa espreita
Sentindo uma alma livre e satisfeita,
Eu quis estar contigo lado a lado,

Sorvendo cada gota da esperança
Que imerso em pleno amor, a glória alcança
Nos raios deste céu iluminado.
Marcos Loures

92

Sabendo todo o bem que propicia
Trazendo uma alegria como meta,
Nos braços da amizade, a poesia

Quem sabe salvará nosso planeta?

As luzes mais sublimes distinguindo
Emblemas mais divinos decoraram
O dia amanhecendo claro e lindo,
Carinhos tão perfeitos ancoraram

Em portos mais seguros, com certeza,
No encanto valoroso da amizade,
A vida não trará fria surpresa,
Na proteção imersa em liberdade.

Cantando este poder eu não desisto,
Relembro-me de ti, amigo Cristo.
Marcos Loures

93

Sabendo ser Ló feito prisioneiro,
Persegue os inimigos até Dã,
E sendo vitorioso neste afã,
Abrão, filho de Deus, o verdadeiro,

Libertando o sobrinho, não aceita
Sequer a recompensa merecida,
Bastando tão somente a própria vida
E os víveres nos quais ela se deita.

Melquisedec, de Deus um sacerdote
Levando pão e vinho para Abrão
Recebe em recompensa, um farto dote

Nas bênçãos derramadas pela fé,

Do patriarca vem libertação
Ungida pela força de Javé.

94

Sabendo ser amor a nossa senha,
Meu verso se embebeda no perdão
Que cada novo verso já contenha
Uma amizade plena de emoção.

Assim ao caminharmos lado a lado,
Enfrentaremos qualquer intempérie
Ao ter a sensação de um Eldorado,
A vida recomeça em nova série

O sonho que se fez em utopia
De um mundo bem mais justo e mais amigo.
E mesmo que inda venha a noite fria,
O dia nos protege do perigo.

E acima das complexas diferenças,
É na amizade a força destas crenças

95

Sabendo ser a lua, uma cigana
A noite em plenitude se adivinha
Minha alma busca a tua, soberana,
Encontra a fantasia em que se aninha,

A vida em harmonia não se engana,
Se ufana por tu seres toda minha.

Além do que imagina amor se explana
E trama em maravilha a sacra vinha

Aonde recolhendo o doce vinho,
Nos marcos de teu corpo, encontro o ninho
Farturas da vindima onde enfim

Eu percebi o quanto sou feliz
Bebendo de teu corpo, quero em bis
A eterna sensação de um novo sim.

Marcos Loures

96

Sabendo que o porvir é tão incerto
Que às vezes se fará em triste frio,
Se disso, companheira, eu desconfio,
Meu passo nos teus braços eu acerto.

Por mais que o mundo traga desconcerto
As águas turbulentas deste rio
Se acalmam noutras margens, noutro estio.
Oásis salvador de tal deserto

Tua amizade paira, deslumbrando,
Tornando meu futuro de outro jeito
Promessa que se faz e sem demora

Demonstra na verdade, aonde e quando
O dia nascerá mais satisfeito,
Na força da palavra redentora...

97

Sabendo que o amor é cultivado
Um pouco a cada dia, sempre e tanto.
E nisso se demonstra o seu encanto,
Perfaço o meu caminho lado a lado

De quem perdoa e sendo perdoado
Às vezes já me causa dor e pranto
Mas quando é necessário traz o manto
Que torna o meu destino iluminado.

Sabendo que a verdade é relativa
Eu tenho uma certeza que me guia,
Mantendo uma amizade sempre viva,

Percebo ser possível a alegria
E faço deste amor sincero, lei.
Sabendo que em verdade, nada sei.

98

Sabendo que não vou jamais sozinho,
Penetro pelas sendas mais ferozes,
A cada novo passo, de mansinho
Escuto da esperança belas vozes.

Os dias vão passando e com carinho
Os pensamentos seguem mais velozes,
Bebendo da alegria o raro vinho,

Deixando para trás manhãs atrozes.

No sol em raro brilho, a bela aurora
No orvalho matinal diamantino,
A Terra em amizade se decora

E mostra ser possível ser feliz,
Depois de tanto tempo em desatino
Serenidade chega e traz seu bis.

99

Sabendo que me queres a ventura
De ser não tão somente sofrimento,
Viver a fantasia em um momento
E ter n'alma a certeza que me cura.

Embora naveguemos outros mares
Que são diversos, porém já convergem;
Na mesma dimensão em que convertem
De nossa escuridão belos luares.

Não somos passageiros sem destino,
Vivemos nossos casos separados,
Porém se nossos mares encontrados

Transformam calmaria em desatino.
Por isso não te quero eternamente
Apenas mergulhar intensamente...
Marcos Loure

14300

Sabendo que esta chama não se esgota
Retomo o meu caminho feito em braços,
Deixando uma saudade tão remota
Revejo a solução, aperto os laços

Ventila sobre nós a brisa mansa
Maná que roubo em lábios desejados.
Enquanto a fantasia não descansa
Eu quero os teus prazeres, nossos fados.

Enfados do passado, nem saber...
Melindres são palavras simplesmente
Singrando em teus carinhos, bem querer
O fogo da paixão vem plenamente

Uma alegria além; aonde entranho
A fonte delicada em que me banho
Marcos Loures

1

Sabendo que encontrei paz, temperança
Derramo farto amor em nossa mesa
Tomado pelo vento da esperança
Bebendo amargo vinho da tristeza,

A voz de quem desejo já me alcança
Realça ao pôr do sol, sua beleza.
Quem sabe nosso amor, nossa aliança
Ainda venha à noite em sobremesa...

Não fale mais, amor, na despedida.
Amor vai redimir a nossa vida!
Tornando esta alegria farta e plena.

O amor que nos transforma em um segundo
Tomando na bonança todo o mundo
Expressa uma palavra mais amena.
Marcos Loures

2

Sabendo que em teus braços, sorte abriga;
Pretendo caminhar sempre contigo,
Vislumbro uma alegria tão amiga
No rumo em que sem medo, vou, prossigo.

Ternura desejada e tão antiga
Protege contra o mal, cessa o perigo,
Da vida, uma amizade é como a viga
Na qual fica mais forte um bom abrigo.

Sabendo que por vezes, sofri tanto,
Tu trazes com certeza em teu encanto,
Palavras que consolam, verdadeiras.

Eu tenho, pois assim, todo momento
Um laço que se fez em sentimento,
Erguendo para sempre estas bandeiras...

3

Sabendo que ao final, nada terei,
Ainda este andarilho, segue tolo,
Na serra dos meus sonhos, quero o colo,

Porém no imenso abismo mergulhei.

E tendo uma ilusão, quem fora rei
Deitado sobre o duro e amargo solo
Encontra nos teus olhos, frio dolo
Matando o que deveras cultivei.

Ferido pelas setas da paixão,
Cupido preparara esta armadilha.
Enquanto tão distante, a lua brilha,

Apenas encontrei a escuridão.
Nos dedos engelhados se esvaindo
O amor que imaginara raro e lindo...

4

Sabendo quanto é bom, decerto, amar
Eu quero ter o gozo feito em glória,
Mudando novamente a minha história
Eu singro uma esperança com vagar.

Nas ondas que eu pretendo navegar
Esqueço do que fui, simples escória.
Amor virá pagando a promissória
Depois de tantos olhos a mirar.

As farpas que trocamos, corte fundo,
A bêbada esperança deste mundo
No canto em que me encanto, o mais perfeito.

Os ossos fraturados dos meus sonhos,
Em meio a risos francos e medonhos,
Vivendo plenamente satisfeito.
Marcos Loures

5

Sabendo o quanto em mim, iluminaste
Deixando uma saudade sem ter rumo,
A vida se passando em um contraste
Permite que se beba todo o sumo
Negando toda forma de desgaste,
Amor que tanto quero, eu sempre assumo.

Querências e vontades espalhadas
Toando melodias divinais.
Adentram serenatas, madrugadas,
Em jogos que desejo, sensuais.
As mãos quando em carícia entrelaçadas,
Expressam cantorias magistrais

Eu quero ser apenas passageiro
Do sonho que se mostra por inteiro.
Marcos Loures

6

Sabendo dos espinhos, ganho as flores,
Recebendo os aromas sigo em frente.
Enquanto a solidão não atormente
Trazendo os seus tenazes estertores

Estendo em nossas mãos fartos louvores
No sonho que se faz freqüentemente
Que os dias não se cansem de repente
Deixando amanhecer com seus alvores.

Não posso conceber estrada vã
Nem mesmo uma palavra que malsã
Possa nos machucar. Esteja certa

Que todo bem da vida se confessa
Nos olhos de quem sabe da promessa
Enquanto esta alegria nos desperta...
Marcos Loures

7

Sabendo do que somos, não mais temo
O quanto não pudemos ser felizes.
Não tremo mais perante teus deslizes,
Amor é bicho insano, mas supremo.

Cabelo desgrenhado traz o remo
Depois das noites vagas, onde dizes
Intimidades querem que tu bises
E assim depois de tudo, amor eu gemo.

Nas gemas de teu corpo, lapidadas,
Nas tramas mais audazes e safadas,
Os rodopios tantos, todos meus,

À parte do que temos, vamos fundo,
Amor faz coração ser vagabundo
E os olhos mais sacanas, são ateus...

8

Sabendo destruir qualquer abrigo
Encaminhei meus sonhos e perdi.
Lavoura dos meus dias seca o trigo
E o vento que me embala eu sinto aqui.

Por vezes caminhar, já não consigo
E tento vasculhar o que vivi.
Andores que quebrei vento e perigo
Invento o que desejo e sei de ti.

Mas nada do que entranho vale à pena
Apenas os resíduos dos escombros
A faca penetrando entre meus ombros

Mudando no final a mesma cena.
Fagulhas incendeiam cada peça,
No coração saudade inda tropeça.
Marcos Loures

9

Sabendo da colheita prometida,
Eu mostro as minhas mãos sempre vazias,
Promessa tantas vezes esquecida
Estende suas dores e agonias.

Durante tanto tempo amargo sonho
Calando a nossa voz, negando a paz.
O monstro soerguido, vil medonho,
Mostrando o quanto pode ser capaz.

Capachos desta insânia; perseguimos
As falsas impressões em lumes frágeis.
Na manta das mentiras nos cobrimos,
Os inimigos sempre são mais ágeis.

Quem sabe se lutarmos... Mas esqueça,
Amortalhado amor, pregando peça...

10

Sabendo deste amor que também trago
E falo em cada verso que dedico,
Dizendo tão somente que aqui fico
Na busca por carinho e por afago.

Bebendo a calmaria deste lago,
Não falo, nem pergunto e nem explico,
Um sentimento nobre, faz bem rico
Aquele que recebe o gesto mago.

Contigo num convívio mais sereno
Compartilhando sempre da emoção
De termos um futuro que se faça

Em doce sensação de ser tão pleno
Amor que se mistura em tentação
Deixando toda a dor virar fumaça...
Marcos Loures

11

Sabendo desde já, não terei nada
Em fingimento esboço reações.
Nos trâmites comuns, as negações
Não sabem provocar nem enxurrada.

A boca que se fez bem mais beijada
Agora vai beijando as ilusões,

Calvário sepulcral das emoções
Cotidianamente o tempo enfada.

A fantasia dorme no porão
O tempo naufragou a embarcação.
Da forte ventania? Sequer brisa.

Olhando a nossa vida cara a cara
A solidão a dois já se escancara
A morte sorrateira vem e avisa...
Marcos Loures

12

Sabendo decifrar os teus sinais
Não temo mais procelas nem tempestas,
Do quanto eu necessito e quero mais
Delícias deslumbrantes tu emprestas

Depois de tanta busca, quase ao léu,
Entre ilhas tão distantes, mil atóis,
Amor como um sublime e belo ilhéu
Derrama sobre nós divinos sóis.

O encanto que este sonho determina
Permite um caminhar bem mais suave
Na boca delicada da menina
Moldura que se mostra sem entrave

Um riso mais gostoso e tão amável,
Tesouro de valor inestimável.
Marcos Loures

13

Sabemos desfrutar deste tesão
Que tantas vezes causa alguma inveja
Dois seres encontrando a direção
Que o coração sem nexo sempre almeja

Enquanto o dia-a-dia nos despeja
Do gozo percebido, uma união
Que em força insuperável se preveja
O cais quer do navio, atracação...

Molejo tão gostoso vai e vem
Encaixes que perfeitos, paraisam...
Nem sei se existe mundo, perco o trem

Mas quero este derrame prazeroso,
Que enquanto estrelas belas se divisam
Espalha em nossa cama, farto gozo...

14

Sabemos da alegria, os fartos méis
Que tanto procuramos vida afora
Por isso galopando estes corcéis
Penetro em esperança desde agora.

Teu corpo, um delicado ancoradouro
Permite que se pense eternidade,
No amor que se faz lume duradouro
Encontro a mais sublime claridade.

Deitando nos teus braços, cachoeiras,
Cascatas, corredeiras da emoção.

Desfraldo num momento estas bandeiras
No teu corpo encontrei atracação.

Mensagens recebidas traduzindo
Um canto que se dá, maior e lindo...

15

Sabe que esta riqueza é mais certeira
Quem vive sem trazer o seu passado
Às costas, velho peso que assim atado
Impede uma manhã mais altaneira.

Por mais que ainda enfrente a cordilheira
O gozo de um momento desfraldado
Nos olhos de um poeta enamorado,
A luz de uma esperança derradeira.

Seria muito fácil ser feliz
Se a gente não quisesse muito além
Do quanto o coração mais simples diz,

Despido de desejos e ambições
Quem sabe valorar o bem que tem
Encontra a paz além de vãos cifrões...

16

Sá dona, me arresponde por favô
Aonde a gente póde tê descanso,
O coração se agita e dispois manso
Bateno em disparada, tanto amô.

Seu corpo tem o chêro da fulô
Nas márge desse rio, quano danso
Estrelas lá do cé, os passo tranço
Viveno sem tê medo ou dissabô.

Chegano devagá, bem de mansinho,
Posano como fosse um cutelinho
Bêjano essa muié maraviosa.

Merancuria dêxo ansim, de lado,
No fogo dos seus ói, vévo quemado
Arranco esses espim e chêro a rosa...
Marcos Loures

17

Santuário divino, sensual.
Seu sal, meu sal, sentidos, languidez;
Destino-me em querer, consensual,
Insano, sou servil, sem lucidez.

Delitos cometidos, comensais.
Começo, recomeço, sempre vício.
No doce precipício amaros sais
Salgando nossos mares, desde o início.

Campeio no profano santuário,
Vertendo totalmente essas enchentes
Que morrem com as tuas, no estuário
Das águas sempre mornas, quase quentes.

Vencido pela noite, nossa prece,
Já quer recomeçar, corpo obedece...

18

Saúdo uma saudade como ao sal
Tempero inestimável, com certeza.
Trazendo o seu sabor garante à mesa
O amor como um sublime ritual.

Independendo sempre do seu grau
Lembrança mostra o quanto se embeleza
A fantasia em tal delicadeza,
Guardados com carinho no embornal.

As roupas no varal, o vento frio,
A lua no quintal, o cheiro doce,
Parece, meu amor como se fosse

Não terminar jamais o terno estio.
Por mais que o dia-a-dia nos remoce
Futuro segue preso num pavio...
Marcos Loures

19

Saúdo esta saudade que também
Acerca-me em acordes e canções.
Distante das saúvas d'ilusões
Os ventos venturos vagam, vêm.

Bebendo desta boca de meu bem,
Usando em estribilho meu bordões
Abordas com benesses tais sertões
Aporto o meu passado e vejo alguém

Aquém do que talvez não fosse mais,
O barco se fadara a tal naufrágio.
Porém amor pagando este pedágio

Aprende a ver ao fim um novo cais,
E mesmo numa movediça areia
Transfundo nossos sangues, mesma veia..

20

Saúdo esta saudade que chegando
Te traz em plena noite solitária
O vento do passado me tomando
Imagem delicada, fera e vária.

Estás dentro de mim e desde quando
Tu foste para a terra imaginária
Do sonho mais temível, frágil, brando
Tornando cada imagem necessária.

Sou teu e embora estás tão longe assim,
Saudade reflorindo o meu jardim
Permite que hoje eu sinta o teu perfume.

Do sol que nascerá, em cada brilho,
Vislumbro a maravilha feita em trilho,
Na qual cada tristeza, amor exume...
Marcos Loures

21

Saudando as minhas dívidas divido
O tempo entre saudade e bem querer.
Urgente vendaval traz em gemido
O risco tão gostoso de correr.

Amor quando em saudades é relido
Por vezes transbordando faz sofrer
O beijo que te dei, não esquecido
Nos lábios inda dizem do prazer.

Vem logo que a lembrança não se cansa
De ter uma esperança, dança e riso.
O verso que em saudades nos alcança

Ao mesmo tempo diz do paraíso
Enquanto num inferno traz a vida,
A sensação de eterna despedida...
Marcos Loures

22

Meus últimos momentos, com certeza
Trarão cada sorriso que me deste,
Sentindo o forte vento do Nordeste,
Ouvindo a bela voz de Fortaleza.

Teu verso tem um quê feito em nobreza,
Enquanto o meu cantar amargo e agreste,
E ao agradeço a Deus porque vieste;
Minha alma ao te sentir, fica indefesa

E sabe que tu tens raro talento.
Teu canto para mim, é como um ungüento
Que ajuda a dirimir a dor imensa

De quem teve mil sonhos e os perdeu,
E agora quando imerso em farto breu,
Escutar o teu canto é recompensa...

23

Saudades que eu herdei de Portugal,
Nos pesadelos tristes, tão medonhos...
A sorte que carrego no embornal,
Traduz-se fragilmente nos meus sonhos...

Nos mares que navegas, perco o sal,
O sal da terra, brilhos tão tristonhos...
Amásio da saudade, um ser carnal,
A se despetalar, perfis bisonhos...

Crateras esmiúço procurando
Um rastro que me leve ao deus Plutão...
O tempo vai passando, devorando

Meu reino coroado, qual Creonte,
Perdido... Não concebo teu perdão.
O tempo se nublando no horizonte...
Marcos Loures

24

Saudades que carrego pela vida
Pesando o coração – eu vou capenga.
Da infância que perdi, já tão querida,
Das lutas e derrotas, tanta arenga.

Do gostoso das frutas no pomar
Café pela manhã, broa e quintal.
Do sonho adolescente a me tomar,
Do amor que veio louco e passional.

Saudades de quem fui e não voltei
Do tempo que passou e ludibria.
Da boca carmesim, que não beijei
Da lua se espalhando em fantasia...

Saudades, tantas são que nem me conte...
Cada vez mais nuvens no horizonte...
Marcos Loures

14325

Saudades eu senti de teu perfume,
No fogo do desejo me consumo.
Ausência de teus lábios, sem o lume
A noite se perdeu; também meu rumo.

Andando giramundo, um vaga-lume
Buscando os rastros claros, perco o prumo
Nem mesmo a lua cheia ouve o queixume
Sem ter tua presença, esvaio em fumo.

Do teu jardim recebo agora a flor
Que em sutilezas mostra quanto é bela
A sensação perfeita deste amor

Que toma a minha vida e me faz ágil.

Eu saberei cuidar da rosa-estrela,
Sublime, iluminada e sei tão frágil...
Marcos Loures

26

Saudades entranhando cada verso
Que faço na procura que não cessa
Roçando em nossa pele esta promessa
De um dia tão complexo e mais diverso

Não quero seguir sempre assim disperso,
Ausente de teu braço, amor confessa
Além do que pensara e que se expressa
Ganhando em maravilha, este universo

Vontade de beijar a tua boca,
A lua sem teu brilho se desloca
Vagando sem destino pelos céus.

Na doce fortaleza, teus carinhos
Encontro o que sonhara: bons caminhos
Cobrindo nosso corpo, belos véus.
Marcos Loures

27

Saudades do que fui, tempo querido,
Que morre em todo dia até o final;

Retrato no meu peito envelhecido,
Até chegar o abraço que é fatal

Daquela que em verdade já tem sido
Uma presença próxima. O sinal
Do fim já pode ser reconhecido;
Quem sabe encontrarei paz, afinal.

Saudades do que nunca tive, enfim,
Estranhas sensações de aborto e morte,
Guardando a triste ausência dentro em mim,

Aprofundando o vago e velho corte,
Do nada que criei e que perdi,
Saudades do que nunca conheci..

Marcos Loures

28

Saudades do que fui e se perdeu
Na extensa caminhada pela vida.
O quanto que inda resta, sendo meu,
Transcende a própria história concebida

O rio noutras fozes se verteu,
Sem ter mais direção busca a saída,
Porém o sonho nunca esmoreceu
Tentando refazer cada partida

Que possa traduzir-se em luz. Quem sabe...
Bem antes que esperança já se acabe
Encontro no passado a força imensa

Moldando com ternura, amor e garra
Rompendo sem limites, cada amarra
Promessa de alegria em recompensa...

Marcos Loures

29

Saudades do que fui e já perdemos,
Nas curvas do caminho. Bem fechadas,
Meu barco naufragou, sem ter os remos,
As horas que se foram; as guinadas.

No meio destas pedras, urze, espinho,
A sorte foi maldita e me deixou,
Depois de tantos sonhos, vou sozinho
E quase nada amiga, aqui restou.

Somente uma vontade de chorar,
Deixar correr em lágrimas a dor.
Embora este vazio, vou buscar
As sombras do que fora, um dia, amor.

Mas trago uma quimera no meu peito,
Saudade, me tornando contrafeito...

30

Saudades do que fui... Ah! Quem me dera
Poder não me lembrar deste rosal
Que morto já levou a primavera
Deixando este vazio sem igual.

Agora a solidão terrível fera
Tomando toda a casa, este quintal
As roupas não mais quaram no varal,
Lembrança me ferindo, uma quimera...

A sombra passeando pela casa
Daquela que se foi pra nunca mais.
Relógio devagar, também se atrasa

E a morte já não vem... sofrer demais,
Ardendo o coração em fria brasa
Eu sei não voltarás – amor – jamais!

31

Saudades deste tempo em que a lua
Entrando na janela do meu quarto
Deitando em minha cama, plena e nua
Num plenilúnio raro em amor farto.

Janela escancarada continua
Aguarda da esperança um novo parto,
Saudade que tão mágica flutua
Quando o carinho intenso, enfim reparto

E nada do que fui de novo invade
Deixando a sensação de algoz vazio.
Meu sonho já se foi, morreu de frio,

Restando tão somente em tempestade
Um sonho onde me douro e nada crio
Senão um verso triste de saudade...
Marcos Loures

32

Saudades deste bem que Deus me deu
Na chuva, em cada gota uma lembrança
Do amor que nos tomou e se escondeu
No frio desta tarde. Uma esperança

Se mostra desejosa ao canto teu
Que trama eternidade em aliança.
Meu coração, querida não é meu,
Pertence a quem se deu em louca dança.

Em cada flor que nasce no jardim
Mostrando com certeza este canteiro
Aguado com o bom que insiste em mim

Dizendo que a saudade que me invade
Do amor que sei sincero e companheiro
Na volta de quem amo, irá bem tarde...

33

Saudades deste beijo que marcou
A minha vida inteira, num momento,
O amor que tantas vezes foi lamento
Ao ter este sabor se transformou,

Depois de tudo aquilo que passou
Minha alma acostumando-se ao tormento.
Transforma a tempestade em manso vento
E bebe do horizonte que criou.

Nos lábios carmesins, doce desejo,
E o sol em plenitude; agora vejo,
Trazendo a meu caminho, poesia

Na boca delicada, uma resposta
A mesa, com certeza recomposta
Explode num banquete em harmonia...

34

Saudades deste amor que não vivi.
A boca que sonhei, depressa some.
Por vezes imagino que esqueci,
No fundo preservei, decerto a fome...

Distante estás de mim, te vejo aqui,
O brilho dos teus olhos não consome...
Palavras sem sentido, eu não te vi.
Impedem que meus rumos, eu retome.

Ando preso a carinhos que não vejo.
Doidamente procuro por teu colo...
Me resta sombreado, este desejo...

Desejo de viver a claridade...
Levito, mas meus pés presos ao solo,
Não me deixam senão sentir saudade...

35

Saudades desta terra que foi minha,
Nascido nos rincões do meu Nordeste,
Minha alma cabisbaixa vai sozinha,
Tristeza que eu carrego é inconteste.

No aboio do meu gado, da vaquinha
Lamento de quem, vítima da peste
Um sonho, uma esperança ainda tinha
Apenas a saudade que isso ateste

Falando no meu peito, que tangido
Partiu para jamais poder voltar.
Destino entre os espinhos; lacrimejo,

O coração seguindo retorcido,
Matando sem ter pena, devagar,
Voltar seria um último desejo...
Marcos Loures

36

Saudades de teus lábios, das palavras
Que calma, dedicavas para mim.
Arando em precisão perfeitas lavras,
Aguando todo o amor que sei sem fim

Nós somos passageiros deste barco,
Atados pelos sonhos e vontades
Amor que sinto tanto quando abarco
Teus versos em total sinceridade.

Velejo em esperanças por espaços
Além deste infinito que prevejo.
Alçando com certeza nossos laços,

Tu tens a maravilha que eu desejo.

Não quero te perder de forma alguma,
Minha alma pros teus braços já se ruma..
Marcos Loures

37

Saudades de teus lábios junto aos meus,
Das noites tão fantásticas, delírios.
O amor jamais concebe um triste adeus,
Ausente de teus braços, vis martírios.

Sentir o teu perfume. Ah! Quem me dera,
Vivendo pro viver longe de ti,
Inverno anunciando a primavera
Trará de novo aquilo que perdi.

Beijar a tua boca, ser teu par
Neste caminho imenso pela vida,
Vontade de contigo desfrutar
Sem ter que sofrer mais, sem despedida.

Aguando este canteiro com ternura,
Colhendo a fantasia que nos cura...
Marcos Loures

38

Saudades de teus lábios carmesins,
Vontade de tocar o teu sorriso.
Outrora fui feliz, hoje impreciso

Caminho solitário em meus jardins.

Os meios justificam tolos fins?
Embora a vida trague tanto aviso,
Os erros cometidos, ora biso,
Tristezas me consomem, vis chupins

Retratos esquecidos na gaveta,
Amareladas, tais lembranças têm
A imagem distorcida de um cometa

Que volta e meia invade todo o céu.
Agora, tão distante e sem ninguém,
Mergulho neste imenso carrossel...
Marcos Loures

39

Saudades de te ter bem junto a mim,
Ouvindo aquelas velhas melodias,
Aonde com carícias me dizias
Do amor que imaginei jamais ter fim.

Mergulho no passado e posso ver
Teu rosto delicado me sorrindo,
O quanto nosso caso foi tão lindo,
E agora morre só, Eu custo a crer...

Tentando desvendar aonde errei,
Distante da emoção que desejei,
Só resta caminhar sem eira ou beira.

Saudade provocando terremoto,
Falando deste sonho tão remoto,
Acende vez em quando esta fogueira...

40

Saudades de te ter aqui comigo,
Sentir a tua boca junto à minha.
Às vezes quero crer, mas não consigo
Que faço tão distante? O tempo vinha
Sem ter tua presença, meu abrigo.
Saudade no meu peito quando aninha,

Lembro-me, cada beijo que te dei,
Suspiros tão profundos; noites vãs,
Por ruas mais escuras eu vaguei
Na espera de outros sóis, outras manhãs.
Agora finalmente te encontrei
As horas não serão jamais malsãs.

E quero que tu saibas disso, amada
A vida sem te ter é quase um nada...

41

Saudades de quem trouxe uma esperança
A um pobre coração que desandara.
Há tempos bem guardado na lembrança
Amor que um dia foi-se, jóia rara.

Porém ao perceber que em contradança
Um outro amor, em força assim chegara,
Pensando já propor uma aliança

Na qual a minha vida se antepara.

Quem teve, em dura angústia tal procura,
Achando que teria em noite escura
Final de tantos sonhos que vivi.

Encontra na metade da batalha
Um amor tão perfeito que não falha
Somente minha amada, dentro em ti...
Marcos Loures

42

Saudades de quem foi pra nunca mais,
Deixando esta amargura por legado.
Teus olhos, como estrelas sensuais
Brilhando eternamente, triste Fado.

Viajo por caminhos abissais
Voltando sempre assim ao meu passado,
Esperança se tornando um duro cais,
Meu barco há tanto tempo naufragado...

Renunciar, talvez, a solução,
Porém a ventania da paixão
Não deixa que se apague de minha alma

A chama que consome pouco a pouco.
Morrendo de saudades, fico louco,
Nem mesmo um sonho-amigo já me acalma...

43

Saudades de quem foi e não voltou,
Estrela que perdi há tanto tempo.
Apenas a tristeza aqui deixou
A vida se tornando um contratempo.

A cada noite angústia recomeça
E assim já vou perdendo o velho rumo,
Quem dera se passasse mais depressa
O amargo que me invade e impede o prumo.

Saudade de você, amada amante
Que um dia se fez triste solidão,
Ao apagar a luz tão deslumbrante
Fechou de uma esperança o seu portão

E agora, tão somente resta o canto
Vazio em desafino, sem encanto...

44

Saudades de outros tempos, outras eras,
Aonde uma esperança tão querida,
Ganhava com certeza altas esferas,
Em redenção perfeita, plena vida.

A noite depois disso, dolorida,
Secando num deserto, as primaveras,
Uma alegria aos poucos esquecida,
Em dores e tristezas tão severas.

Olhar perdido eu sigo sendo vago,

Buscando o teu olhar, longe de mim,
Apenas solidão faz seu afago

Mordaz em ironia, trama o fim.
Quem dera a placidez de um manso lago,
Ou mesmo a morte venha logo, enfim...

45

Saudade, esta abelhuda virulenta
Vasculhando as gavetas tudo expõe
Passado num segundo recompõe,
Depois o coração já nem agüenta

E volta a tempestade violenta
Que todo o meu passado logo põe
Em cima desta mesa que compõe
A fria sobremesa que alimenta

Os medos e temores do futuro.
Inferno que carrego e até depuro
Transforma-se num céu iridescente.

Cambalhotas de uma alma sonhadora,
Saudade, por favor; vá logo embora
Preciso ser feliz. É tão urgente...

46

Saudade vem prender respiração

E marca com sorrisos velhos sismos
Provoca num incréu mil cataclismos
Travando a mais total revolução;

Saudade é renegar de novo o não
E mergulhar sem asas nos abismos,
Saudade é remoer em reumatismos
Momentos que se foram. Negação!

Saudade é ser o sal que tanto adoça
Espelho desfigura em água, poça.
Desabrochando a flor mais temporã.

Saudade é vicejar o já desfeito,
Bater retroagindo, o velho peito,
Embora muitas vezes, vaga, vã...

47

Saudade vem cobrar a antiga conta
Que um dia fiz em noite sem juízo,
Chegando sorrateira num sorriso,
A algema do passado sempre apronta.

Minha alma se perdendo, velha tonta,
Pensara num momento mais preciso,
Porém não tendo tudo o que preciso
Do que julguei defunto, a noite conta.

Incrível que pareça, me completa
A voz da moça morta pelo tempo.
Talvez isso só seja um contratempo

Ou mesmo algum delírio de poeta,
Mas eis que esta figura se aproxima,
E novamente há seca na vidima...

48

Saudade vem chegando e já se entorna
Tomando minha casa e coração,
É como que o passado que retorna
Viesse novamente em sedução.

A vida que se vai e quando torna
Transborda em perfeito turbilhão
Aquece a tarde fria e quase morna
Madorna que passei, ao furacão

Em um momento gira, cata-vento,
Noutro momento vem um girassol,
Amor virando logo um carrossel,

Não deixa e nem sossega o pensamento,
Tomando toda a força em arrebol,
Virando tempestade açoda o céu.

49

Saudade vai tomando em fundo corte,
Na vastidão da dor que sei imensa,
Minha alma em outra coisa já não pensa,
Senão na redenção que traz a morte.

Quem dera se eu tivesse quem convença
A renovar um sonho que me aporte
No cais das esperanças, bem mais forte,
Talvez inda pensasse em sorte intensa.

Porém meu canto é sempre de tristeza,
A própria morte, eu sinto, me despreza
Deixando-me a agonia como herança.

Meu mundo vai disperso e na verdade,
Apenas vento frio da saudade,
Em noite tão vazia inda me alcança...

14350

Saudade vai rondando a minha casa,
Tocando em cada parte, quarto e sala,
Queimando mansamente assim me abrasa,
E grita ao mesmo instante em que se cala...

Saudade do que tive e não possuo,
Saudado do que fui e já perdi,
O tempo se pudesse num recuo
Talvez já te trouxesse para aqui.

Mas nada do que tenho faz meu canto
Ser mais liberto e alçar eternidade.
Aos poucos me tomando o desencanto
Não deixa mais pensar em liberdade

Se as asas que eu pensara um dia ter,
Morreram tão distantes do querer...

51

Saudade vai queimando no meu peito
Arromba as coronárias causa infarto.
Quem partiu me deixou de qualquer jeito
Sozinho sem parede, cama ou quarto.

Rolando nos lençóis, estreito o leito
Em quadros tão vazios me reparto.
Barulho na janela; eu sempre espreito
Não vejo mais ninguém, então descarto

E bebendo outra dose, a mente gira.
Ressaca de amanhã já vale a pena?
O telefone toca novamente.

Amores! Nem que seja de mentira
Quem sabe mudariam toda a cena.
Eu te amo! Minto verdadeiramente...

52

Saudade vai pesando no meu peito,
Carrego tantas coisas do passado.
Resisto, mas de novo esse danado
Resolve as coisas todas do seu jeito.

Esquece de quem foi qualquer defeito,
Distorce o que vivi. Meio de lado,
O andar vai se tornando mais pesado,
Acompanhando mesmo quando eu deito.

E assim, ao reviver velhos momentos,

Sorrindo em meio a tantos sentimentos,
Faz tudo parecer um paraíso.

Saudade, velho espelho sem juízo,
Olhando para trás, vive comigo,
Parece a redenção feita em castigo...

53

Saudade vai e volta qual cometa,
Comenta sem juízo o coração,
Retorna sobre nós a mesma seta
Que um dia veio em nossa direção.

Das águas que passadas inda movem
Moinhos persistentes e venais.
Os olhos inda agora se comovem
Ao verem maravilhas infernais.

A paz se distancia enquanto chega
O vento da saudade em ventania.
Por mais que além do cais, lembrança cega
Mantém este desmonte da alegria.

Mergulho novamente neste poço,
O amor que antes de tudo, foi só nosso...

54

Saudade transbordando no meu peito

Causando inundação, faz reboliço,
Revive do passado o imenso viço,
E deixa o coração mais satisfeito.

Se tudo fosse assim teria um jeito
O amor que mergulhou em mar mortiço,
Deixando para trás um compromisso,
Mas sangra solidão quando me deito.

Por estares tão forte dentro em mim,
Jamais me libertei deste destino,
Embora por herança o desatino,

Eu quero manter vivo, mesmo assim,
O imenso sentimento que em verdade,
Agora se transforma na saudade...

55

Saudade toma o rumo, a direção
Do barco que se fez em tempestade,
Vivendo tão somente a negação
Quem dera se encontrasse a liberdade

Promessas esquecidas no caminho
Já são somente marcas, cicatrizes.
Depois de tanto tempo andar sozinho,
Esqueço de outras cores ou matizes.

Mosaico de emoções que se desnudam,
Expressam o que eu quis e não contive.
Por vezes ilusões chegam e ajudam
Assim uma esperança sobrevive.

Dementes os meus dias sem ninguém.
Apenas a saudade, amarga, vem...
Marcos Loures

56

Saudade toma conta dos meus versos
Enxugo em cada lágrima teus beijos
Que andando por carinhos mais diversos
Deixaram no meu peito só desejos

De morte e de agonia em triste canto,
Mortalha que carrego no meu peito
A cada novo sonho, o mesmo pranto,
Será que amar ainda é meu direito?

A tarde se aproxima, o dia passa,
Mais uma madrugada em desalento.
Sorrindo, um velho só, quando disfarça

Parecendo feliz por um momento,
Não mostra a quem conhece o que se passa
No peito feito em dor e sofrimento...

57

Saudade sorrateira chega mansa
Aos poucos já domina toda a cena,
A vida que eu pensara doce e plena
Ressurge a cada toque da lembrança.

Enquanto o tempo passa e a tarde avança
E a noite se aproxima mais amena,
Recordação ao longe vem e acena
Trazendo aos temporais; clara bonança...

Beijar teu corpo nu, beleza imensa,
E ter o teu prazer por recompensa,
É tudo o que mais quero, não duvide...

Retorne, eu tanto peço, venha logo,
Distante dos teus lábios eu me afogo
No mar da solidão que tanto agride...

58

Saudade sentinela que não falha
Não deixa de fiar a sua teia.
A vida que passava se avacalha
A dor que nunca deixa minha veia..

O gosto mais feroz dessa batalha,
Espero traduzir nessa sereia.
A lua não me prende em sua malha,
Mesmo quando renasce lua cheia...

Boca que tanto cospe não me abriga,
O vento que passava não refresca.
Quem gosta de polêmica e de briga,

Se abriga nas palavras que não sente.
A flor de tal mentira gigantesca.
Morrendo cedo, já nasceu doente...
Marcos Loures

59

Saudade se maltrata, já vicia
De um vício delicado embora fero,
Trazendo o que eu vivera em outro dia,
Nos olhos da saudade sempre espero

Momento que se foi pra nunca mais
Renasce em virulência inigualável,
No quanto muitas vezes maltratais
Agora com perfume mais amável.

Por vezes o meu verso segue fútil,
Falando do que tive e não retive.
Do todo que se fez agora inútil,
Ainda algum resquício sobrevive.

Lembrando desta foto na gaveta,
Saudade vai e volta qual cometa...

60

Saudade se derrama aos borbotões
Vontade de ficar... o tempo passa...
O sonho se perdendo na fumaça,
Oculta estrelas, muda as direções...

Tomado por ingênuas ilusões
Somente restará nuvem que embaça
O coração entregue a tanta traça
Não traça nem sequer as soluções.

Não peço mais perdão. Prossigo só,
Pretendo renascer do mesmo pó
Jogado nas estradas, nos caminhos.

O quanto é solitário o bem querer
Estampa na parede o que fiz crer
Amarelada flâmula: carinhos...
Marcos Loures

61

Saudade se derrama aos borbotões
Vontade de ficar... o tempo passa...
O sonho se perdendo na fumaça,
Oculta estrelas, muda as direções...

Tomado por ingênuas ilusões
Somente restará nuvem que embaça
O coração entregue a tanta traça
Não traça nem sequer as soluções.

Não peço mais perdão. Prossigo só,
Pretendo renascer do mesmo pó
Jogado nas estradas, nos caminhos.

O quanto é solitário o bem querer
Estampa na parede o que fiz crer
Amarelada flâmula: carinhos...
Marcos Loures

62

Saudade que se mostra uma esperança
Amiga é coisa bela e salutar.
Não guardo o sentimento de vingança
Apenas novamente quero amar.

Tornando bem mais forte esta lembrança
Do dia que se foi noutro luar
Acordo com o sonho de outra dança
Desta saudade louca que a bailar

Invade o pensamento e já me abriga
Nos braços da mulher que não ficou.
Por isso te procuro amada amiga

Juntando todo caco que restou.
Renasço em alegria, e te agradeço.
Conselhos que me dás eu obedeço...

63

Saudade que me invade, de repente
Num átimo se torna mais cruel,
O quanto se permite reticente
Nublando num momento todo o céu.

Assíduo, freqüento os seus espaços
E neles bebo farta inspiração.
Distante dos amores, dos abraços,
Saudade se transforma em lampião.

Na luz bruxuleante se deforma
A face do que outrora eu conheci.
Sem nexo, sem juízo e sequer norma,

Ao longe eu me encontro sempre aqui.

Sorvendo da tristeza em alegria,
Saudade se maltrata, já vicia...
Marcos Loures

64

Saudade que me invade o coração,
Maltrato destruindo o que sonhei...
Não quero nem preciso do perdão
Apenas vou saber o que não sei...

A vida se perdendo na ilusão.
Fogueira dos teus olhos me queimei.
Das estradas perdi a direção
Nas lembranças a mulher que eu beijei...

Saudade tem seu nome, minha amada...
O teu corpo moreno e tão safado,
Tem o gosto suave madrugada,

Tem o jeito de quem me trouxe o fado,
Esquecido das horas mais vadias..
A saudade partiu... Minhas mãos vazias...
Marcos Loures

65

Saudade que maltrata e que me beija,
Nas cordas de meu pinho seresteiro.
A lua enamorada me deseja,

Assim como eu desejo o mundo inteiro...

Eu quero ser feliz, amada estrela,
Não deixe que a saudade seja dura.
Permita, por favor, amor, revê-la
Que a noite sem estrelas, queda escura.

Se geme na viola uma saudade
Do tempo que se foi, não volta mais,
Vivendo teu amor, felicidade,
Meu canto, sem demora, quer demais...

E sinto que virás, depois da curva,
Assim como este sol, após a chuva!
Marcos Loures

66

Saudade quando ataca; o peito mói
Tornando em cacareco o que foi forte;
Não tendo quem resista ou quem suporte
Enquanto a desgraçada nos corrói.

O pensamento em vão tudo remói
Clamando muitas vezes pela morte,
Quem sabe esta ilusão assim se aborte,
Num parto frio e fútil. Quanto dói.

Viver do que passou e não sentir
Que ainda existe um bem que no porvir
Trará ao caminheiro uma mudança;

Olhando pelo tal retrovisor,
Esqueço o meu futuro, perco a cor
E a vida sem sentidos, leda; avança...

67

Saudade qual chupim faz de minha alma
Espectro caminhante pela vida.
Às vezes tal fantasma vem e acalma,
Porém a direção segue perdida.

Não falo da lembrança como um trauma,
Por mais que ela em verdade não decida,
Em pleno desespero ganho a calma
E volto sorridente desta ermida.

São lábios que beijei faz tanto tempo,
Agora vem em quando, passatempo,
Nas várias serventias da saudade

Eu tenho este prazer que é meio fútil
De tornar necessário o que é inútil
Voltando a reviver gaiola e grade...
Marcos Loures

68

Saudade num vazio se traduz
Vontade de pular do precipício
O quanto a vida nega em força e luz
Não deixa que se entenda a dor em vício.

Crisântemos morrendo em meu jardim,
Hemorragias lentas e constantes
Matando o quanto a vida trouxe assim,
Os olhos penitentes e farsantes.

Não quero mais viver tanta saudade
Espinhos que espalhaste em cada andança
Viúvo de mim mesmo, a treva invade
Cruentas sensações, desesperança.

Ao ver a tua foto sobre a mesa,
O rio nega a foz e a correnteza...
Marcos Loures

69

Saudade neste palco, cedo atua,
Atriz quase mambembe, inexpressiva
Avermelhando em lágrimas, a lua,
Matando no jardim a sempre-viva.

No beijo traiçoeiro, um louva-deus
A luz deste impotente vaga-lume.
Saudade prolifera em cada adeus
Negando o bom cultivo, cega o estrume.

No girassol da vida, um carrossel
Perdendo sempre o rumo, vai à toa.
O dia se mostrando em tom pastel
Sem remos, naufragando esta canoa

Quem bebe do saber de uma saudade
Quer do buraco negro, a claridade...
Marcos Loures

70

Saudade moleca
Aqui acampou,
Menina sapeca
Tanto maltratou

Na lágrima seca
O peito que amou,
Quem ama não peca,
Saudade deixou...

Voltando ligeira
De noite pra mim,
Uma feiticeira,

Boca carmesim,
Menina faceira,
Saudade sem fim...

71

Saudade me tomando o pensamento
Em sonho quase vão, e sem cuidado,
Deixando um coração despedaçado
Distante de qualquer esquecimento.

Quem tem na vida a sombra de um tormento
Percebe quando amor sacrificado,
Embora já pertença ao seu passado,
Não deixa respirar um só momento.

Antes que cresça a dor, vital perigo,
A sorte benfazeja já me acena,
Deixando mais longínqua quem condena

A vida ao dom cruel do desabrigo,
Mudando totalmente a triste cena
Nos braços benfeitores de um amigo...

72

Saudade me queimando feito lava,
Ardendo assim me invade o coração,
Durante todo o tempo em que pensava
Na força deste amor, na tentação

Felicidade então, a sorte trava
Mudando em tempestade a direção
Qual fosse a fera imensa, firme e brava
Rasgando a minha pele mostra então

O tempo em que sozinho eu te buscara,
Estrela radiante bela e rara.
Dos sonhos, os mais claros, coloridos.

Agora que a saudade faz a festa
Apenas, com certeza inda me resta
Raivosa a noite imensa em seus bramidos.
Marcos Loures

73

Saudade me levando em outras eras

De um tempo mais feliz que se acabou.

Outonos valorizam primaveras

Depois de que a bela flor morreu, murchou...

Restaram só saudades... Tais quimeras

São marcas de um desejo que passou,

Nas lágrimas o sal que me temperas,

Distante, bem distante... Amor ficou...

Mas sempre é muito bom lembrar de tudo,

Da boca tão macia e perseguida.

Coração apressado fica mudo...

No cheiro do desejo, ingenuidade...

Aos poucos descobri que em toda a vida,

É bom ter destes tempos, a saudade...

Saudade me consome e não perdoa...
O mundo desabando pouco a pouco,
O grito na garganta quase rouco,
A minha asa, quebrada já não voa...

A voz desta saudade, triste ecoa
E solta nos espaços, fico louco.
E nada me consola nem tampouco
A liberdade que sonhei revoa...

Vivendo do que fomos, vou morrendo.
O manto que me cobre, se perdendo
A vida me maltrata num momento.

Espero tua volta meu amor,
O teu braço será meu redentor.
Alívio para todo sofrimento..

14375

Saudade mata a paz, beligerante;
Estende suas minas no caminho.
Incansável, terrível, dominante
Arrasta um coração sempre sozinho.

Ouvindo nos porões o burburinho,
Correntes arrastadas; claudicante,
Não posso mais seguir o meu caminho,
Apenas do que fui; eu sigo amante.

Defronte de meus olhos, um sorriso,
Irônico permite ser aviso
Do quanto não terei vagando assim.

Buscando o meu remédio no vazio,
Do nada, simplesmente o nada crio,
Arrasto o que inda resta dentro em mim...
Marcos Loures

76

Saudade maltratando o coração
Procura lenitivo na esperança,
O vento quando muda a direção
Noutro momento, às vezes nos alcança.

Cansado de escutar o mesmo não,
Guardados que carrego na lembrança
No prometer sincero, a solução
Quem sabe nos trazendo a temperança

Permita que se veja novamente
Aquilo que se foi pra nunca mais.
O vento que partiu e ora se sente

Acende o fogaréu dos meus desejos,
Embora na verdade, são lampejos
Trazendo do passado vendavais...
Marcos Loures

77

Saudade futucando o velho peito
Fazendo uma arruaça sem tamanho.
Cansado da danada, vou sem jeito,

A perda representa amargo ganho.

Por vezes vem batendo e, satisfeito,
Durante algum tempinho enquanto apanho
Eu sinto novamente ter direito
Nas águas que passaram, tomo banho.

Soluços nunca dizem solução
Chorando sobre o leite derramado,
Eu trago tua imagem sempre ao lado.

Velhaco este pilantra coração
Que gosta de viver o que não tem,
Espera na estação, o antigo trem...

78

Saudade faz da brusca ventania
A mansa sensação que não descansa
Gerando novamente a cada dia
A praia que se deu outrora mansa.

Vislumbro o que buscara em calmaria
Numa robusta senda em que se lança
O resto do que fora uma sangria
E agora, sem destino vaga e trança.

Oferecendo a mesma recompensa
Na qual o coração ainda pensa
Sagrando o que passou, mas teima e resta.

A barca noutro cais já se ancorou
A vida volta e meia debandou
Incêndio interminável na floresta...

Marcos Loures

79

Saudade faz batuque no meu peito,
Disfarça e logo traz a ansiedade
Depois de me negar a claridade
Meu mundo se perdeu, não tem mais jeito.

Amor parece não dizer respeito
A quem perdeu o sonho e a liberdade.
Sobrando para mim contrariedade,
Pra amar, eu realmente não fui feito.

Menina levantando a sua saia
Usando este tomara sempre caia.
Nas coxas adivinho o meu tormento.

A carne em juventude já me chama,
Porém de que adianta tanta chama
Se o coração batuca em ritmo lento?

80

Saudade faz bagunça no meu peito
E deixa em polvorosa o coração,
Viagem que mudou de direção
Restando aqui sozinho e insatisfeito.

Não posso crer no amor como um direito,
Pois vejo naufragada a embarcação

Por mais que ainda tenha devoção
Não vejo quem consiga dar um jeito

E trago tatuada a tua imagem,
Qual fora no caminho, uma miragem
Vislumbre que jamais irei rever.

Pecados cometidos? Já paguei,
Agora a noite escura toma a grei
Negando a quem sonhou o amanhecer...

81

Saudade faz a festa em meu querer,
Nas madrugadas, preso em tais senzalas
Buscando a fantasia pelas salas,
Perfume se perdeu. O que fazer?

A lembrança de um tempo onde viver
Trazia toda noite pompa e gala;
Agora a solidão no peito cala
Procuro sempre em vão. Nada irei ter...

Quem aprendeu amor; felicidade,
Não pode perceber que esta saudade
Refaz apenas sombra já perdida.

O duro é perceber que despedida
Palavra tão cruel de ser sentida
Em pleno amanhecer, na mocidade...

82

Saudade em esperança é lenitivo
Que ao menos mitigando o sofrimento
Permite que eu caminhe mais altivo,
E sinta mais feliz, o manso vento.

Dos sonhos de te ter, eu sobrevivo,
E chego a ser feliz por um momento.
Ao menos vou passando pelo crivo
Num agridoce e louco sentimento.

A pele emurchecida inda deseja
Contato com a pele amorenada.
Embora a solidão, peito preveja,

Um resto de ilusão traz o perfume
Daquela que mostrou-se quase nada,
No final deste túnel, frágil lume...
Marcos Loures

83

Saudade em dura voz, amargurados
Os dias que se foram, revertidos
Em doces sensações, claros legados
Revendo estes momentos já perdidos

Distantes na memória que não cala,
Em bênçãos benfazejas, mentirosas
O vento vai batendo em minha porta
Deixando as sombras antes andrajosas

Em faiscantes lumes, fantasias,
Chamando por teu nome, em ermo quadro,
Moldando em minha mente alegorias

De tempo morredouro em que me enquadro

E canto com saudades desta voz
Que um dia se tornou gemido atroz...

84

Saudade é um trabuco, é um fuzil
Que mata enquanto adoça um infeliz,
E quando a nossa vida se desdiz,
O que era mansidão é fogo vil

Distante do que o sonho em vão pediu,
Apaga-se a emoção, um frágil giz,
A moça desejada? Mera atriz
Que torpe preparou, cruel ardil.

O caso é que desejo novamente
Aquilo que pensei ter sido bom,
Porém não reconheço mais o tom

E tudo se transforma de repente,
O quadro desenhado no passado,
Por mãos muito mais hábeis foi pintado...

85

Saudade é um recheio para a vida,
Remoça quem sonhou e agora- nada.
Recuperando a senda em perdida
Rompeu em novo dia uma alvorada.

Saudade se resume na comprida
Estrada que não teve outra saída
Senão a sina amarga assim cumprida,
No vago feito em dor e despedida.

Saudade é como um rastro benfazejo,
Pegadas que deixei neste deserto
Lembrando deste oásis do desejo

Que um dia, satisfeito, foi tão meu.
Saudade é como um óstio sempre aberto
Ligando o que sobrou ao que morreu.

86

Saudade é um joanete, eu te garanto
Lateja vez em quando e me incomoda
O tempo disparando tanto roda
No fim da tarde chega o velho pranto.

Eu sei que na verdade não fui santo,
O amor deu a colheita, mas fez poda
Enquanto esta lembrança ainda açoda
A vida vai passando, haja quebranto!

Um gole de café de manhã cedo
O cheiro da saudade ora segredo
Degredo de mim mesmo, vago à toa.

A boca que beijei ficou na estante
Paixão tão decidida e galopante
Chorando dentro da alma, qual garoa...

87

Saudade é melindrosa e faz das suas
Enquanto a vida passa, volta o tempo.
E quando mais atroz, mais te recuas,
Revive com vigor, um contratempo...

Pecado é não viver nosso presente,
Tampouco se esquecer de algum futuro,
Ao retornar aos erros a alma sente
O quanto foi difícil saltar muro.

Eu sei que vou morrer; e que se dane
O que deixei pra trás e o que vivi.
O motor não demora, e vai dar pane
Não quero carregar o abacaxi

Que tanto descasquei e não deu suco,
Os passos sendo a esmo. Eu já caduco...

88

Saudade é gororoba que, indigesta,
Nem mesmo um anti-ácido resolve.
Gaveta do passado ela revolve
E muda num segundo a velha festa.

Se a roupa de palhaço ela me empresta,
O quanto ainda tenho se dissolve,

Antigo apartamento, uma alma volve,
E vende o que de bom ainda resta.

Se a vaca foi solene para o brejo,
Momento em preto e branco; eu quero e almejo,
E o terno amarrotado cheira mal.

Usando na emoção, a naftalina,
O sol vai se escondendo da cortina
E molda um carnaval residual...
Marcos Loures

89

Saudade é feito bicho carpinteiro
Fazendo uma arruaça, toma a cena.
Enquanto a realidade se faz plena
Passado se revolta e vem ligeiro.

Porém meu coração de garimpeiro
Bagunça a minha vida tão serena,
E volta e meia o tolo ainda acena
E traz do que vivi aroma e cheiro.

Inquieto, pois não posso caminhar
Com este sentimento na guaiaca,
Eu tento prosseguir, minha alma empaca

E o dia vai passando devagar...
Chegar ao novo dia e ser feliz;
Porém saudade volta e me desdiz...

90

Saudade é como fosse cicatriz
Que ampara o caminheiro pela vida.
Lembrar que um dia eu fui muito feliz
Ajuda a perceber uma saída

E quando a solidão; o amor desdiz,
E o dia-a-dia azeda, o mel acida,
A marca mesmo tênue deste giz
Clareia a negritude de uma ermida

Que amargo, cultivei com os meus erros.
Deixando as esperanças nos desterros
Distantes onde eu pus a minha história.

Bendito o Deus que trouxe a claridade
Suprema desenhada na saudade,
Lampejo soberano da memória...

91

Saudade dos teus olhos... num instante;
Meu rumo se perdendo em luz imensa.
Por mais que eu te procure, até me encante,
Não tenho mais sequer a recompensa.

Pensando o quanto a vida já me deu
Eu vejo que inda posso ser feliz,
Porém meu barco outrora se perdeu
Deixando tão somente a cicatriz

Que trago tatuada em minha pele,

Marcada a ferro e fogo e sem perdão,
Destino em outros olhos que se sele,
Mas nada vai calar meu coração.

Arcando com tais dívidas, passado,
Caminhando comigo, lado a lado...

92

Saudade dos meus tempos de menino
Da aurora tão distante, da alvorada,
Correndo pelas ruas na calçada
Do tempo que passou diamantino

Distante destes dias me alucino
E busco uma esperança resguardada,
Promessa de manhã iluminada,
Bebendo deste rio cristalino.

Olhando para trás sigo com fé
Vou nas margens do Rio Muriaé
Descendo para o mar que eu não sabia.

O tempo trouxe seca para o peito,
Agora vivo só e insatisfeito
Sonhando o renascer do mesmo dia...

93

Saudade dos meus ermos e distantes,
Ao escalar antigos montes e mortalhas
As horas em que voltas, cordoalhas
Amarram-se turvando estes semblantes.

Olhares que julgara penetrantes,
Apenas vislumbrando velhas tralhas,
Enquanto tu me cortas, me navalhas,
Sorrisos tomam faces dos farsantes.

Disfarces que guardei numa gaveta,
Espelho que quebraste tantas vezes,
Se os sonhos se perderam, ledas reses,

O fim passando a ser última meta,
Esgueiro-me entre escombros e tijolos,
nem mesmo me contenho entre dois pólos...

94

Saudade dor ferrenha que alivia
Trazendo sempre à tona este abissal
Momento que vagara sideral,
Eterna fome atroz que me sacia.

Revigorando assim a cada dia
Aquilo que é deveras, mel e sal,
Refaz o inesquecível ritual
Ao renovar em mim tal fantasia.

E quando sinto enfim esta presença
Por mais que a vida esteja dura e tensa
A fonte borbulhante, o chafariz

Inunda até fartar-me deste encanto,
Que um dia abandonado em frio canto
Fez o meu coração tão infeliz...

95

Saudade dolorosa e tão sombria
De um dia em que pensava ser feliz,
Depois de tantos anos; ledo dia
Ainda vive além do que eu bem quis.

Um rosto feminino emoldurado
Moldado nos teares da lembrança.
Revejo cada sonho, amargurado,
E apenas solidão, inda me alcança.

Vencido pela inércia, dissabor,
Andando qual zumbi em noite densa,
Não tenho quase nada a te propor
Senão triste vazio em recompensa.

Tristeza, a companheira predileta
Que em torno da saudade, me completa...

96

Saudade doce amaro
Que traz em alegria
Um sentimento raro
Ardendo com magia.

Na dor em que me amparo
Perfuma a fantasia,
Apurando meu faro
Além do que eu sabia

Batendo o coração
Em total descompasso,
Adoça uma aflição

E tropeça meu passo.
Saudade com paixão,
Da loucura faz traço...

97

Saudade do quem nunca veio aqui
Bebendo deste nada, o nada eu crio
Rasgando a fantasia que não vi,
Encontro no meu peito tal vazio.

Saudade tão gostosa deste bem
No beijo que esperei e nunca veio.
Roçando a sua pele, sei que alguém
Tocou sua beleza, boca e seio.

Agora na procura cega e vã
Prossigo noite inteira num capricho.
Talvez na minha cama no amanhã,
Encontre esta nudez, divino nicho.

Mas tenho esta saudade que domina,
Tesouro de um amor que me extermina...

98

Saudade do que nunca tive ou tenho,
Medonhas garatujas me acompanham.
Enquanto os velhos medos inda entranham
A morte servirá como um empenho.

O pouco do que soube não retenho,
Nem mesmo as fantasias inda assanham
Os olhos nebulosos que não ganham,
Perdidos como o resto que contenho.

Eu bebo da cicuta da esperança,
Vadia criminosa, que iludindo
Dizendo de um momento falso e lindo,

Roubando o pirulito da criança.
Deixe que eu mergulhe neste abismo,
Matando o que sobrou do romantismo...
Marcos Loures

99

Saudade do que fui e se perdeu
Nas curvas dolorosas do caminho.
A sorte há tanto tempo me esqueceu,
Na solidão cruel em que caminho

Apenas o que resta inda sou eu,
E pouco a pouco – só- eu me definho.
O tempo tão cruel me emudeceu
Avinagrando assim o que era vinho.

Nos dedos engelhados pelo tempo,
As marcas indeléveis do cigarro,
Andando sem destino no meu carro,

Encontro tão somente o contratempo
Do vago que carrego dentro em mim,
A vida se esvaindo, chega ao fim...

14400

Saudade do que fomos e inda temos
Em versos, sentimentos e ternura.
A vida proporciona barco e remos
E ajuda, com certeza, na procura.

Por mais que muitas vezes recebemos
O vento tão terrível da amargura,
Nós sabemos que juntos venceremos
Trazendo nos poemas, a candura.

Na força que se emana da amizade
Poder inesgotável da alegria
Caminho para a santa liberdade

Abrindo o coração deciframos
A sorte de viver com maestria
Sem termos mais algemas, versejamos...

Marcos Loures

Saudade diz do amor que inda resiste
Embora tão distante, estás aqui.
Mostrando-se agridoce, alegre e triste,
Diz com total firmeza que eu vivi.

Se ainda sobrevive e sempre insiste,
Mal virando as costas, estás ali
Gritando no silêncio: amor existe!
E mesmo que não vens; não te esqueci.

Durante alguns momentos; Paraíso,
Noutras inferno que vem sem dar aviso
Trazendo um dia manso e merencório.

Viver tanta saudade se traduz
Na luta em desespero pela luz,
Representando, em vida, o purgatório.

Marcos Loures

2

Saudade destes tempos, outras eras
Aonde uma ilusão demais querida
Trazendo uma alegria em nossa vida
Dizia florescências, primaveras.

As horas que hoje passam tão severas
Prevendo em agonia, a despedida
Estrada feita espinho, sem saída
Legando ao coração frias esperas.

Olhando vagamente, pensativo,

Do sonho de poder estar contigo
Cevando novamente este jardim,

De uma lembrança em paz, eu sou cativo,
Felicidade! Tanto eu te persigo...
Apenas o vazio encontro, em mim...
Marcos Loures

3

Saudade deste tempo tão feliz
Jogado nos porões de um existência.
Voltar para o passado, um aprendiz
Seria um ato simples de clemência.

Um coração marcado em cicatriz
Levando um sonhador a tal demência,
Vagando bar em bar... Tanto te quis!
Agora só me resta a penitência

Das noites pelas ruas, avenidas...
Dos meus sonhos desfeitos; nada, nada..
Somente as noites frias, as calçadas...

Ao longe... Nossa música a mostrar
Quão foram diferentes nossas vidas...
Só me restam sarjetas... Boulevard...

4

Saudade deste tempo em que viver
Já parecia fácil com certeza.
Nem tive tempo, amor; de me esconder

Saudade me tomando de surpresa

O vento na janela vem bater
Trazendo em tanto frio, uma tristeza.
Lembrando deste nosso bem querer
Que a vida assim levou, em correnteza...

As lágrimas caindo no meu rosto,
Só mostram para mim o teu olhar.
O coração vazio segue exposto

E nada, meu amor, de te encontrar.
Mostrando-me a cruel realidade
Eu sinto o tempo inteiro, uma saudade...
Marcos Loures

5

Saudade deste amor que tanto quis
Guardado nas gavetas da lembrança
Dizendo quanto outrora fui feliz
Num tempo feito em glória e temperança.

A voz de quem desejo inda me alcança
Reaviva no peito a cicatriz
Renova a cada dia esta esperança
De ter o que o amor há tempos diz.

Decifro os seus sinais, Amor pungente,
Por mais que o coração siga plangente
Eu tenho esta alegria de poder

Sentir o teu perfume em minhas mãos,
Os dias que eu julgara todos vãos
Prometem, no futuro o meu prazer...

Marcos Loures

6

Saudade deste amor que procurei
Por toda uma existência e se acabou.
A sorte que pensara, já salguei
E o gosto da amargura, o que sobrou.

Nos veros sentimentos, dura lei
Que diz que quase nada me restou
Senão esta saudade. Pouco sei
Do vento que te trouxe e te levou...

Amor quando termina; o que fazer?
Viver sem ter sentido, caminhar
Na busca deste eterno bem querer

Sabendo que jamais tu voltarás?
Ah! Não... Eu não consigo mais lutar,
Apenas a saudade me traz paz...

7

Saudade desta moça, doce senha
Que pude desvendar no Paraíso.
Por mais que solidão nada contenha
Da volta deste sonho, traz aviso.

De uma acre sensação que não mais biso
Depois de quantas vezes, já se ordenha
O amor que tem no toque mais conciso

Preciso de teu corpo, brasa e lenha.

Mecânicas palavras vão ao léu
Enquanto o sentimento em carrossel
Gerando sentimento nega aborto.

Se eu quis o que tu queres deste agora,
A mão que vai ousada quer e explora
Do fogo precioso, mesmo torto...

8

Saudade desta casa onde nasci; em Minas...

O cheiro do café de manhã, bem cedinho.

A boca desdentada em formas femininas

De minha vó cansada... Um vôo, passarinho...

Olhando pra janela, abertas as cortinas;

Percebo há quanto tempo abandonei o ninho,

Em busca do futuro, alcanço minhas sinas,

Mas vejo que hoje estou, por certo mais sozinho...

O tempo foi cruel, venceu as esperanças,

Minas tão distante, a casa abandonada...

Mas inda ouço o barulho, o correr de crianças

9

Saudade dessa moça, o peito roça
Fazendo tantas cócegas maltrata
Incendiando em mim floresta e mata
O que encontrar de frente já destroça.

A seca que se deu na minha roça
Aos poucos toda planta seca e mata
O nó de nosso amor quando desata
É lágrima/goteira que se empoça.

Eu quero simplesmente um cafuné,
Sem nada que me prenda, vou a pé
Atrás da bela prenda que não quis

Beijar a minha boca nem ser minha,
Lembrança sempre dói quando avizinha
Não deixa um coração bater feliz...
Marcos Loures

10

Saudade de teus lábios no aconchego
Da nossa casa simples de sapé,
Agora quando em sonhos, volto e chego
Sentindo o doce aroma do café

Revejo a nossa cama que desfeita
Revive num momento, este passado,
Enquanto a fantasia se deleita

Procuro e não te vejo do meu lado...

Aonde te encontrar? Amor, responda,
À praia o mar retorna e mostra em onda
Que ainda posso ter o teu carinho...

Porém o vento diz de tua ausência,
E o tempo traduzindo em inclemência
Informa que serei sempre sozinho...

11

Saudade de sentir tua presença
Que há tanto desejara, mas perdi.
Liberto pensamento chega a ti,
Ternura inestimável, rara, imensa.

Quem sabe a poesia te convença
E venhas derramar teu brilho aqui.
Se em plenas ilusões, tolo eu vivi,
Espero ao fim da vida a recompensa.

Saber do intenso amor que inda carrego,
Depois de caminhar trôpego e cego
Guardando o teu retrato nos meus olhos.

Sonhar com teus carinhos, com teu lume,
Sentindo bem mais próximo o perfume
Da flor que nasce bela em meio a abrolhos...

12

Saudade de quem
Um dia partiu,
Deixando este bem,
Que sempre pediu,

A sorte que vem,
Depressa fugiu,
Amor pegou trem,
Meu mundo caiu.

Agora a saudade
Batendo na porta
Amarga maldade,

Mais nada me importa,
Tanta falsidade,
Minha alma está morta...

13

Saudade de quem tive há tantos anos...
Estrela soberana de meus dias.
Agora na mudança desses planos
Apenas me restaram agonias.

Na catedral das dores, desenganos.
As noites invernais, bastante frias.
Meus olhos em vazios desumanos
Refletem tão somente as fantasias...

Quem sabe tu virás mais distraída,
Num sonho que parece uma miragem
Percebo que esta sorte já perdida

Talvez retorne em última viagem,
E traga quem pensei estar perdida...
Mas sinto: isto não passa de bobagem...

14

Saudade de quem quero estar comigo
O dia vai passando lentamente.
A vida que eu sonhara e que persigo
Se mostra em solidão, tão diferente.

Parece que fiquei em desabrigo
Ao vento, num relento, descontente.
Às vezes quero crer, mas não consigo
E a dura tempestade se pressente...

Mas ouço a tua voz, mesmo distante
E o tempo recomeça a clarear
O céu desanuvia e se azuleja.

Tudo se modifica neste instante
A noite com certeza é de luar
Num brilho em que este sonho sempre almeja...

Marcos Loures

15

Saudade de quem fui,
Num tempo tão distante,

A vida mansa flui
Mas mostra-se inconstante,

Meu paletó se pui,
Quem fora deslumbrante
Em meu castelo rui,
Morrendo num instante...

Apenas garatujas
Deixadas na parede,
As mãos deveras sujas

Rasgando antiga rede,
Espero que não fujas,
Pois matas minha sede...

16

Saudade daquilo
Que um dia perdi,
Viver sem estilo
Distante de ti,

Depressa eu vacilo,
Não encontro aqui
Sequer um asilo,
A sorte, esqueci...

Quem vê o meu rosto
Em lágrimas tantas,
Sofrimento exposto,

No frio sem mantas,
Amor em desgosto,

17

Saudade crocitando no meu peito
Em lástimas e lágrimas se fez.
Alcançando ideais, insensatez
Matando pouco a pouco do seu jeito.

Sobrepesa e desfaz o que foi feito
Marcando minhas carnes, minha tez,
Deixando este cadáver que já vês
Deitado sem motivos no meu leito.

Saudade preparando um golpe atroz,
Ferrenho, sem defesas, mais profundo.
Um lobo que se mostra assim feroz

Com dentes afiados. Eis saudade.
Escárnio em que me afogo e assim me inundo.
Num irônico riso, a tempestade...

Não mais tu me encantas...
Marcos Loures

18

Saudade contemplando da janela
O que passou e foi tão importante,
Enquanto o sentimento se congela
A vida pede o brilho fascinante

Que este retrovisor logo revela,
Retorna o que vivemos num instante,
É barco que numa âncora se atrela,
Temendo caminhar para adiante.

Mas isso quer dizer que amor valeu,
E sabes disto tanto quanto o meu
Coração que te busca a cada dia,

Vencendo esta distância, entre pólos,
Cevando eternamente suaves solos
Trazendo em paz suprema,a fantasia...
Marcos Loures

19

Saudade como faca penetrando

Rompendo o que se fora carapaça.

Aos poucos sem que eu veja, me tomando,

Uma agonia imensa que não passa.

O tempo corre lento, se arrastando,

Toda alegria morre e se esfumaça,

O mundo que sonhara desabando,

O que restou de mim, a dor esgarça...

Talvez essa saudade inda se cure,

Chegando um novo amor. É, pode ser...

Por mais que o mundo caia e me torture

Um dia, no meu peito, nova dança,

Que possa me encontrar e me trazer

O vento tão suave da esperança...

Marcos Loures

14420

Saudade bicho matreiro
De tocaia não se cansa,
No seu bote derradeiro,
Envenena uma esperança

Toda noite, amor teu cheiro,
Vem de longe e aqui me alcança
Sentimento verdadeiro
No meu peito de criança

Coração feito fornalha
Vai morrendo enquanto abrasa
Sem te ter em minha casa

Cada dia, uma batalha,
E a saudade toma conta
De minha alma que anda tonta...
Marcos Loures

Se a terra não produz ainda as flores
Que um velho jardineiro imaginou
Cevando com ternura mil amores,
Nos jardins e canteiros que plantou,
Mas mesmo assim irei por onde fores
A cor destes teus olhos me guiou...

Amiga quando aramos esperanças
As horas são mais mansas e tranqüilas,
Porém quando negadas novas danças
As carnes se apodrecem, velhas vilas,
Os mares navegados nas lembranças
Espalham suas ondas se destilas

O canto mais preciso que persigo.
Insisto em te dizer: sou teu amigo...

22

Se a tarde não nublasse o pensamento,
As casas não seriam espiãs,
As horas que se perdem, tolas, vãs
Aumentam com certeza o sofrimento.

Desejos e infortúnios, um lamento,
Antúrios esquecidos nas manhãs,
As águas vão seguindo os seus afãs,
As nuvens não se movem, falta o vento...

Talvez se ela não fosse tão distante
Se amor pudesse ser, simples amante,
Riria feito um frevo. Morto o blues

Porém querência tanta que agonia,
Tornando a tarde ausente, amarga e fria
Esqueço que nascemos todos nus...
Marcos Loures

23

Se a noite tomar conta do cenário
E a vida se tornar escuridão,
Olhando firmemente pra amplidão
Enfrentarás temível adversário

Sabendo quanto Deus é necessário,
Tu verás no teu próximo este irmão
Que ajudando a plantar no solo o grão
Florescerá além do imaginário.

Ao enfrentar tormentas, vendavais,
Em ti existe a força da bonança.
Ao fazeres co'o Pai esta aliança

Terás a calmaria como cais.
O mundo com certeza será nosso,
Em quem me fortalece? Tudo posso!

24

Se a mente já desperta nova
mente
Tu mentes; as sementes não vigoram.
Transcendem as serpentes simplesmente
Se mordem e se picam, não afloram...

Desperto em meu desejo o teu reflexo
Que tramo sem ter senso, simples, sempre...
O rumo deste amor que não tem nexo
É templo que te peça e te contemple.

Janelas vão se abrindo, quebro as portas,
Importo meu epílogo sem medo.
Nos portos onde amor que tenho, aportas,
Os vasos se quebraram muito cedo.

No sonho tão gostoso de viver
Será vai meu amor apetecer?

14425

Se à flor da pele eu planto um jasmineiro
Decerto, mais cheiroso o meu sovaco,
Cansando de cair o tempo inteiro,
Catando pelas ruas o cavaco,

O amor que tu me deste não tem cheiro,
Não quero mais cair neste buraco.
Juntando os meus pedaços, saio inteiro,
Querida não terás nem mais um caco.

Eu tento e te asseguro, até garanto,
Secar em outras flores o meu pranto.
Fazendo mais sortido, o meu jardim.

Que faço se não posso com o aroma,
Daquela que c.gando tanta goma
Na ceva do canteiro deu um fim...
Marcos Loures

26

Se a faca tem dois gumes
Prefiro nem a ver,
Buscando em teus perfumes
Delicias e prazer

Falena quer dos lumes
Um sonho a se perder.
Conforme estes costumes
Eu quero em ti viver.

Deixando para trás
Quem jamais soube amar,
O coração audaz

Começa a disparar
Amor que satisfaz
É quando feito em par...

Marcos Loures

27

Se a bunda da sobrinha é muito grande,
(compete com a bunda melancia)
Desbunde que abundância agora cria
Bem antes que esta história já desande.

Sem ter regra que impeça ou que comande
Verdade é que o país abundancia
Protuberância enorme sem quem mande
Balança na tevê, pois, todo dia.

História sem igual, tão nauseabunda
Redunda na cultura nacional.
Enquanto a poesia só se afunda

Eu creio ser somente um vil boçal
Amor já desdentado e até corcunda,
Pensando no capítulo final...
Marcos Loures

28

Se a bola não embola nem rebola
A cargo deste embargo sou assim,
Enquanto o pranto adoça, o vento assola
À Roma vou chegando, até que enfim!

Quem sabe e reconhece cada escola
Esquece do tesouro no jardim,
Soneto sem ter métrica descola
Realidade tosca, é jeans sem brim.

Amor sem ter sequer carinho e beijo
Macarronada pede molho e queijo
Cadência é necessária neste bolo.

Quem faz da poesia o que bem quer,
Maltrata com certeza uma mulher
E mostra-se em verdade, bobo e tolo...
Marcos Loures

29

Se a boca diz de Baco e vai audaz,
Eu bebo cada gota deste vinho,
Enquanto a gente quer, amor se faz
Decerto com ternuras e carinho.

Esfaimada, glutona e tão voraz
Percorre o repetido e bom caminho.
Não tendo explicação, amor assaz
Profano traz o porto em que me aninho.

Não quero e nem precisa explicação,
No gêiser borbulhante, imenso gozo.
O amor embora às vezes caprichoso

Conhece e recomeça este refrão
Dizendo da alegria que adentra a alma,
Um manso furacão que nos acalma...
Marcos Loures

30

Se a barca do babaca não abarca
Se a tenda no deserto estende areia
No rio que se deu em tanta cheia
Joãozinho vira trinta e quer Petrarca

Caindo num volteio amor embarca
Na boca sem comida, porém cheia
O fogo que gelando invade a veia
Querendo sempre assim a sorte é parca.

Arcando com defeitos mais singelos.
Depois da tempestade vêm os gelos.
Remendos desta calça mostram bunda.

Abunda no Brasil a pita, eu sei.
Tatu perde buraco e noutra grei
Moderna poesia já me afunda...
Marcos Loures

31

se a baba do nababo diz tesouro
tesoura vai cortando cada verso
não quero ser decerto boi ou touro
apenas vasculhar teu universo

no sol que na verdade não me douro
metade do que falo está disperso
a vida não promete bom agouro
a quem segue outro rumo mais diverso

confesso que em temática moderna
a gente quando dorme não hiberna
apenas vasculhando o concretismo

beijando cada seio do erotismo
soneto se aposenta e não diz nada,
prefiro a poesia desnudada...
Marcos Loures

32

Se já te procurei pelos altares,

Nada encontrarei, nunca mais te vi...
Se já te procurei pelos luares,
Onde mais irei, nunca, nem ali...

Constelações, estrelas, sol, Antares...
Realmente estou certo, te perdi...
Não vou mais te buscar nesses lugares.
A dor que me legaste vive aqui.

Oprimido, perdido não te vejo...
Se nada mais espero, meu desejo
É poder renascer num novo parto...

O futuro esquecido, tenebroso...
O mundo me carrega, pavoroso...
Fantasma perambula no meu quarto...

33

Se já sei paraíso nessa vida,
Como posso almejar o paraíso?
Em teus seios, de fato enfim querida,
Encontrei sem temor o que preciso.

O carinho que cura todo tédio,
A canção que professa o meu desejo,
Tudo isso bem sei, santo remédio,
Nesse amor que mirei e que dardejo...

Transmitindo total, manso, sossego,
Longamente procuro sem fastio,
Amor que se imantando já carrego,
Sem loucuras, ciúme ou desvario...

Querida que chegou, tão oportuna,
De tudo que sonhei, minha fortuna...

34

Se já nem sei meu nome, o que fazer?
No limiar do amor e da loucura...
Nas danças da alegria e do prazer,
Amar demais tortura que me cura...

Não tenho mais palavras pra dizer
Do quanto o nosso amor me traz ternura.
Espero todo dia; quero ver
Teus olhos quais cristais na noite escura.

Se te vejo nos sonhos e nas ruas,
Se te sinto chegando com o vento.
Ao te ver logo sinto que flutuas

E me perco em teus rastros, ganho o céu.
Tua presença em cada pensamento
A minha mente roda, um carrossel...
Marcos Loures

35

Se já não me interessam teorias
Que falem deste amor ou algo mais,
Tornados derrubando fantasias
Inundam o meu porto, matam cais.

Se bem que nas manhãs que estão mais frias
Fazem falta estes sonhos matinais.

Mas além de todo amor que não querias,
Amor, broa e café. Vem logo e traz...

Depois tem tanta coisa por fazer,
Correndo sempre ganho o novo dia,
Adormecendo sempre o meu prazer.

Se Deus quiser, à noite estou aqui;
E qualquer coisa, finge que sabia
Do amor que foi demais e que perdi...

36

Se in vino veritas, sei
Das orlas deste oceano,
Dos reinados deste rei
Que tem a morte por plano.

No que resta mergulhei.
Encontrando ledo engano.
Meu passado, exorcizei,
Meu futuro é soberano.

Tais tropas estropiadas,
Em mentiras santificas
Urtigar mães acoitadas

Nada mais contigo implicas
Tens obras glorificadas
Tuas Igrejas tão ricas...

37

Se houvesse alguma chance, pelo menos,
Eu tentaria o bote no final.
O velho que se fez transcendental
Morrendo com seus próprios, vil, venenos.

Empenhos que talvez fossem serenos,
Rastreiam cada passo pelo astral,
E a moça que guardara no bornal
Fora uma hipotenusa sem cossenos,

Caladas noites frias sem ninguém,
Melancolia é coisa costumeira,
Quem dera lamparina, mas não tem

Sequer o brilho fosco da mortalha,
Que serve para os sonhos de bandeira
E foge enfim, do campo sem batalha...

38

Se fossemos o mar que tal a lua?
Rodando pelos céus vai nua em pelo,
Descendo em nossa cama continua
Tramando seu desejo sem apelo...

Amada, em nosso sonho, uma promessa
De termos doce lua sobre nós.
À noite delicada se confessa
Atando em raios claros, nossos nós.

Reparte seus luares sem cessar,
Deitando mansamente, já te abraça;
Te enlaça e me convida a flutuar.
A lua maviosa em plena graça...

Espero desta lua o mesmo encanto
Dos mares dum amor que quero tanto...

39

Se fosse mar, seria maremoto...
Não teria momentos de calmaria,
As marés loucas ondas, num remoto
Ilhéu sobrevivi tal fantasia...

Qual fosse tempestade e terremoto,
Não sobrando sequer um novo dia,
Jamais deixei de ser simples vinhoto
Restolho venenoso da alegria...

Se fosse planta, urtiga, com certeza...
Espinho perigoso da roseira,
Nada me revelara, enfim, beleza...

As cruzes que carrego sempre ferem...
A noite que te vi foi derradeira,
Os rumos que previ que se craterem!
Marcos Loures

40

Se forem teus desejos que eu me perca
Da sorte que prenúncios adivinho.
Amores que vivendo vêm acerca
De tudo que perdi, humilde ninho.

Vencido por quem sabe ser não manso
Esparso minha voz por alamedas.

Deveras teu desejo eu não alcanço
Sem olhos, pois os meus há muito vedas.

Definho sem ter pasto, em desamor.
Calçado desta estúpida saudade
O fato de tentar viver sem por
Meus dedos na ferida, falsidade.

No manto que em espaços viverei
Amar demais será sempre uma lei.
Marcos Loures

41

Se foi felicidade, hoje, agonia...
A chuva derradeira já não tarda
A sorte prisioneira, esta bastarda.
Me deixa... Mal a tarde inda morria...

A noite que se mostra gela, fria...
Melancolia chega, fera parda.
Minha esperança morta, grão, mostarda...
Lá fora, soprava o vento... Chovia...

Ilusão, devorada pelos vermes...
Neste esgoto, tão meu quanto dos ratos.
Plutão espera um velho... Julguei Hermes,

A mocidade cospe nestes pratos...
Minha alma apodrecida pede paz...
Quem m'ouve? Tão somente Satanás!
Marcos Loures

42

Se fico e me permito um rito audaz
Atrás do trio elétrico não vou,
Goleiro em agonia sofre o gol,
O tempo em contratempo não me apraz.

Apresso cada passo o frio traz
O quanto a tarde em pânico nevou
Quem sabe encontrei quem desejou
O velho coração cego e mordaz.

Caminhos que percorro, sendo limpos,
Garantem com certeza bons garimpos,
Extinguem os perigos que adivinho.

Fintando em claro drible a solidão,
Estendo da esperança este pendão,
Suplico feito louco o teu carinho...
Marcos Loures

43

Se falsos foram passos que já dei,
Em cadafalsos turvos fui trancado.
De tantas discussões participei
Ações sem emoções, o meu recado.

Escapo destas vastas amplitudes
Imensas as escarpas e falésias...
Amores revigoram juventudes,
Melhor? Passar por férias polinésias...

Eu sinto que virás, cedo ou mais tarde,
Aqui terá repouso, amor, guarida...
Amor que nunca faz sequer alarde,
Revigorando os passos desta vida...

E, mesmo que pareça passo falso,
Amor já me livrou do cadafalso...

44

Se falo de boceta ou de piroca
Parece que xinguei a mãe de alguém
Vergonha puritana se desloca
E nos palpos de aranha, é o que vem.

Porém se falo falo ou cunilíngua
Ninguém vai reclamar do que eu falei.
A língua pátria morre então à mingua.
Infelizmente, amigo, disso eu sei.

Quando a bela Pandora percebeu
Uma boceta assim tão diferente,
Abriu e se mostrando curiosa

Os males deste mundo; concedeu.
Assim também procede certa gente
O que salva? Boceta esperançosa...

45

Se falas deste tempo sem discórdia
Não sabes que depois veio o regaço
O mundo que te trouxe traz espaço
E tudo se termina em mixórdia.

Nas hordas e nas bordas da piscina
Amanso meu amor nesta delícia
Que traz o meu desejo na malícia
E dorme em sua lua de menina.

Forjamos uma estrela a cada dia
Depois nos esquecemos nem queria
Agora sem ter hora peço chuva

Depois de tanto medo sem sentido,
Depois de termos tudo resolvido
Quero estar no teu leito de viúva!
Marcos Loures

46

Se falas desta moça tão gostosa
Que fala com meu falo o tempo inteiro.
O gozo mais gozado de quem goza
Enquanto pinta tinta o meu tinteiro.

No pinto que te pinta sente o cheiro
E faz do verso torto sua glosa
Eu vou ficando aqui bem mais cabreiro
Se a moça se mostrar assim fogosa.

Cutuco no teu cu com vara curta
Causando no circuito confusão
Perfuma a perereca com a murta

Deixando esta menina bem mais puta.
Vagando e engolindo um vagalhão
A porta que oferece está hirsuta.
Marcos Loures

47

Se falas como eu falo ou com meu falo
Embalas os meus sonhos mais audazes,
No quanto me desejas, não me calo
E tramo novas noites, novas fases.

Eu quero que tu faças como fazes
Comendo da maçã, engoles talo
Colhendo cada fruta que me trazes
A gente vai passando neste embalo.

E nada do que temos já se esgota
A roupa da ilusão ficando rota
Perdendo a direção não quero rota

Invado sem juízo cada grota,
Tristeza se tornando então remota
O amor que a gente faz, além da cota...
Marcos Loures

48

Se eu verso sobre o verso que me dás
Qual mote que remoto não alcanço,
Por mais que a vida, sonhos falsos, traz
Eu quero seguir sempre claro e manso.

Não tento ser cativo ou capataz,
Apenas sem ter pena o meu remanso.
Amor nunca saindo de cartaz
Expia quem espia; falsos lanço.

Mas tendo alguma tenda que me abrigue,
Senzalas arrebento, vou liberto
Não vejo na verdade quem obrigue

A gente a caminhar olhando o chão,
A seca que se deu neste deserto
Deságua no teu frágil coração...
Marcos Loures

49

Se eu venço e não convenço perco o jogo.
Um gol não representa quase nada
O amor jamais se mostra como rogo
A história deve ser melhor contada.

Não boto a minha mão mais neste fogo
Palavra na garganta anda entalada
O quando se queria desde logo
Morrendo sem destino, na calada.

Não quero ter na vida, mais sufoco,
Vontade de viver eu não sufoco,
Mudando a direção em outro foco

Deste velho arvoredo sobrou toco,
Enquanto a poesia; ainda toco
A casa da emoção? Não tem reboco...

Marcos Loures

14450

Se eu vejo o meu retrato em teu olhar,
Reflexos de minha alma mergulhada
Nas ânsias de nós dois; mesma balada,
Ensine como irei me libertar...

Sem leme não consigo navegar,
Tampouco prosseguir na caminhada
Que após tua saída dá no nada
Falena; sigo os rastros do luar...

Do meu corpo incrustado em tua pele
Qual fora tatuagem, cicatriz...
Como serei então, sem ti, feliz?

Se ao teu delírio o meu tanto compele
Sorvendo somente o ar que tu respiras
Unindo as emoções, atando as tiras...

51

Se eu trago em minhas mãos velhos engodos,
Eu tenho a sensação de que perdi.
A vida se mostrando em tolos modos
Retrata o que busquei, outrora em ti.

Açudes da esperança já secaram,
Das águas nem notícias nem mais rastros.
Os barcos da ilusão que naufragaram
Deixaram noutro porto antigos lastros.

Por ser intuitivo, eu sofro tanto,
Seguindo cada passo que tu dás
Colhendo em teu caminho, o raro encanto
Que a tua poesia já me traz.

Permita, minha amiga que eu exponha
Minha alma inutilmente tão tristonha...
Marcos Loures

52

Se eu trago dentro em mim a velha ermida,
Não sou este eremita que pintei.
Algema há tantos anos foi rompida
E agora desafino noutra grei

Aonde uma alma atreve-se fingida
Moldando a mais espúria e frágil lei.
O sangue não se faz boa bebida
E dele, assim jamais eu beberei.

Eu quero cada gota da saliva
Que trazes minha louca companheira,
Manter a chama acesa e sempre viva

Fazendo desta noite, uma cigana
Que dança entre a palavra corriqueira
E a lua dos insanos, soberana...
Marcos Loures

53

Se eu trago bem mais firmes minhas mãos
Eu agradeço ao Pai que é libertário
Por mais que o mundo seja temerário
Os dias não serão; por certo vãos.

Caminho entre os penhascos e os penedos,
Sabendo ser meu passo mais audaz,
Pois tendo em Ti, Bendito, imensa paz,
Concebo da existência, os seus segredos.

Erguendo o meu olhar ao infinito,
Percebo quanto o mundo é tão bonito,
Presente deste Deus perfeito e Santo.

Mas quando vejo os homens com tal fúria,
Dilapidando os bens, suprema incúria,
Resisto bravamente ao desencanto...

54

Se eu tento e não consigo, não desisto,
O amor não merecia este registro.
Se eu teimo e me consolo, pois existo,
O vento que virá será sinistro.

Se habito este planeta: solidão,
Cenário de outras tantas poesias,
Esqueço do meu verso e sem refrão
Metáforas tramando alegorias...

O copo que quebrei não foi cristal,
De extrato de tomate, eis a verdade.
Rasgando a fantasia, o carnaval
Transmite até o fim, sensualidade...

Regime não farei, e mesmo obeso,
Jamais terei decerto, o rabo preso...
Marcos Loures

55

Se eu te pego de jeito! É gozo certo...
Encaixes tão perfeitos noite afora.
Vem logo sem juízo e sem demora,
Caminho pro infinito segue aberto...

Eu quero esta nudez aqui por perto,
Quem sabe não pergunta e fazendo a hora
Com estrelas; cometas; já decora
Quarto quando adormece: em ti desperto.

Molejo nos quadris devoradores,
Engole meu prazer sem ter perguntas,
As almas sendo assim, unidas, juntas

Mergulho por espaços multicores.
Te quero bem cheirosa e mais safada
A ninfa tão gulosa e tão melada...

56

Se eu te peço tanto amor
Tanto amor eu posso dar
Nos caminhos onde for

Te darei sempre o luar
Que carrego no meu peito
Sobre as nuvens que choveram
Nosso amor tem o direito
De tantas dores sofreram.

Quero teu beijo molhado
Nos meus lábios ressequidos
Nosso amor que foi formado
Por tantos dias doridos.
Encontrou agora o rumo,
Nos teus passos o meu prumo...

57

Se eu te amo? Muitas vezes me pergunto.
Bem sei quanto te quero aqui comigo.
Olhar para teus olhos, seguir junto
Contigo... Mas às vezes eu nem ligo
E mudo bem depressa pr'outro assunto.
Prevejo novamente este perigo..

Mantenho dentro em mim este segredo
Tantas vezes negado. Sim querida;
A culpa talvez seja deste medo
Que aos poucos dominou a minha vida.
De mim, dentro de mim, o meu degredo,
A porta que tranquei não vê saída...

Talvez, quem sabe, um dia com coragem
O nosso amor não seja só miragem...
Marcos Loures

58

Se eu tanto percebesse o que querias,
Jamais eu abriria este portão
Se as noites solitárias são mais frias,
Não quero o teu calor no meu colchão.

Pois tudo o que pensavas não dizias,
Fazendo no meu peito, confusão.
De que valeram tantas poesias
Se o amor que tu me deste... Nada não...

A culpa disto tudo é toda minha,
Que teima em procurar amor perfeito,
Enquanto está vazio, não me deito

Embora esta esperança se avizinha.
Velório de ilusões, o que restou,
Mostrando em contraponto o que hoje sou...
Marcos Loures

59

Se eu sirvo de chacota pouco importa,
Serenas emoções fazem das suas.
As moças que desejo estando nuas
Jamais imaginei na minha porta.

A faca sem ter fio já não corta,
As honras na verdade não são tuas,
Enquanto tu descansas e não suas
Desenho a natureza vaga e morta.

Açudes da ilusão secam depressa.
A mão se fraturada o peito engessa,
Confesso os meus pecados. Mesmo assim

Não quero o teu perdão nem teu sorriso,
Só necessito ter algum juízo,
Porém sem ser arcanjo ou querubim...

60

Se eu sei ou se me perco de repente
Esgarço o que já fui e não contive.
Aonde se prepara o que não sente
É lá que na verdade eu sempre estive.

Na virulência torpe que propagas
As chagas todas pagas já faz tempo.
As bagas e as baganas seguem vagas
As horas se fizeram passatempo.

Do feito sem feitio e sem modelo
Apenas reviver o que sabê-lo
No gelo que enxugaste vida afora.

Amigo como é bom poder revê-lo
Revelo o que singelo nunca veio,
Morena expondo o seio revigora!
Marcos Loures

61

Se eu rio ou se risoto não me importa
A boca não mais morde quem acode
Depois de ter aberto peito e porta
Situação periga e vai dar bode...

Serpente tanto em bote quando aborta
Depois do reboliço de um pagode
A moura dos meus sonhos anda torta
Comigo, se enveneno ninguém pode.

Melancolia e cólica não quero,
Decifro cada folha do açafrão.
Com fome sem juízo e com esmero

Nos mares que pescara, quero mero
Mas nada disso muda a sensação
De ter em nosso amor, apenas mero...

Marcos Loures

62

Se eu quero o que não teimo, eu não consigo
Se eu teimo o que não quero, o que será?
Vivendo toda forma de perigo
Não sei aonde a vida chegará.

O beijo da pantera diz abrigo?
O que mais necessito desde já
Mudando o meu discurso tão antigo
Quem sabe meu amor capotará?

Não quero tão somente um holocausto
Nem mesmo algum banquete lauto, fausto,
Eu sei que não mereço o sortilégio

De ter uma mentira como mote,
Por mais que uma esperança ainda bote
Amar não significa privilégio...
Marcos Loures

63

Se eu pudesse, ao luar, cantar teu nome,
Te dando assim um doce, ardente beijo.
Sentindo a maciez que nos consome
Vibrando meu amor, nosso desejo...

Erguer os meus castelos mais festivos,
Dançando de alegria, me embriago.
Momentos de carinho, sempre vivos,
Em meio a tantas ondas, tanto afago.

Beber de tua boca a fantasia,
Sorver de teus desejos lindo sol.
Incendiando o mundo de alegria,
Buscando te encontrar, qual girassol...

Um helianto tonto de prazer,
Procura a claridade p'ra viver...

64

Se eu perco o bonde e digo outro bom dia
A quem tão bendizia e não benzera
O berro da bezerra já sabia
Do leite que nas tetas não espera

Tentando a tentação que não tivera
Teimando, pois é tanta teimosia,
A boca desbocada beberia
Bandeira desfraldada é dada à fera.

Jazigo de poeta é poesia
Portanto não concebo estrebaria
Esbarraria sempre no meu erro.

Se a gente vai contente e atenta o tema
Sou próximo; o profético problema
Esbarra na burrice que ora berro...

65

Se eu peco ou se, sapeca ela me nega
Repito a mesma velha ladainha
Não quero que você seja mais minha
Enquanto em outro mar ela navega.

Meu verso, disso eu sei, é mesmo brega,
Porém o meu amor diz o que tinha
O coração em lágrimas se aninha
E a cola dos meus lábios não tem pega.

Meu sentimento morre, tão chinfrim,
O telefone esquece e sem um trim
A noite vai passando sempre assim.

Beleza que encontrei? Longe de mim.
Sem água já desanda o meu jardim,
O chifre foi apenas o estopim...
Marcos Loures

66

Se eu peco ou se sapeco um pescoção
Atalhos percorridos não me impedem
Enquanto as maravilhas se concedem
Encontro em teu amor, pura ilusão.

O verso necessita de um refrão
Distâncias desiguais jamais se medem.
As pernas e os desejos que se enredem
Provocam novamente um turbilhão.

Se eu tento ou se, detento, não consigo,
Prenunciando assim qualquer perigo
O beijo não serviu sequer de abrigo.

O amor diz do poema mais antigo,
Unindo nossos corpos, mesmo umbigo,
No fundo, meu amor, eu já nem ligo...
Marcos Loures

67

Se eu peco ou se sapeco nada esterco
E vivo este momento por viver.
No gozo da morena se me perco
Encontro depois disso o bel prazer.

De tantas falsidades eu me acerco
E morro a cada instante sem saber
Que a dor já vem fechando assim, o cerco
Depois não tenho nada pra dizer.

As garras da menina em minha pele
Marcando tanta vez amor repele,
Assíduas ilusões fazendo a festa.

Devoro a tua boca pouco a pouco,
Reclamo se no fim, ficando louco
Apenas poesia é o que me resta...
Marcos Loures

68

Se eu nada poderia, o que fazer?
Seguir o meu destino, simplesmente
Por mais que a gente lute, ou mesmo tente,
A vida não se dá sem ter prazer.

Nas praças, nas calçadas, posso ver
A multidão caminha inutilmente,
Trazendo uma esperança tão somente
De um tempo, em belo amanhecer.

Apenas passageiro da ilusão,
O sonho que eu buscava sempre em vão,
Observo que cada alma vai sem rumo.

Amores e negócios, filhos, crias...
Sentimentos sem nexo ou serventias,
Tomando desta fruta todo o sumo...
Marcos Loures

69

Se eu me completo em ti por que partir?
Jamais seguimos rumos paralelos,
Somos, por certo, pares, dois alelos
Numa incessante busca do porvir.

Das almas gemelares; posso ver
Sem sombras, os destinos já traçados,
E assim, seguimos juntos, mesmos Fados
Atados num só sonho, único ser.

Tu conheces de cor, cada vontade
Assim como eu conheço tudo em ti,
Aos poucos, este dom; reconheci.

Por mais que procuremos liberdade
Nós somos mais felizes desta forma,
Sem medos, sem limites regra ou norma...

70

Se eu gago ou se sou fanho, enfronho sonhos,
E trago o que não ganho no final,
Afago o que restou no meu bornal,
Alago o coração, versos risonhos.

De tantos testemunhos, o milagre,
Servindo para a caixa do pastor,
A boca desdentada de um amor
Decerto leva a vida pro vinagre.

Não sou bagre nem mesmo lambari,
Apenas um cascudo sem destino,

Amar é ter ferrões feito um mandi.

No quase se quasar não quis pulsar,
O sol nascendo tarde, mas a pino,
Mormaço também sabe bronzear...
Marcos Loures

71

Se eu fosse uma andorinha
Iria procurar
Beijar tua boquinha
Gostosa de provar.

Serias toda minha,
Jamais irei deixar
Estou aqui, Aninha
Sozinho a te esperar.

Menina, eu te desejo
Não nego esta verdade.
Da boca quero o beijo,

Matando esta vontade
Amor estou aqui,
Ó flor, sou colibri...
Marcos Loures

72

Se eu fosse um passarinho, meu amor,

Iria da janela; te dizer,

Faz tempo que deixei de ser cantor,

A dor já fez morada no meu ser.

Nas mudas destas penas, sofredor,

Querendo só poder ter teu querer,

Vivendo tão sozinho, um sonhador,

Procura no teu ninho o meu prazer.

E te veria, amor, todos os dias,

Se um passarinho fosse, minha amada,

Meu mundo se encheria de alegrias.

Porém uma esperança em mim nasceu,

Abriste essa janela assim fechada.

Quem sabe esse teu ninho será meu?

73

Se eu fosse essa serpente assim sedenta,
Que toca no teu corpo invade tocas;
Vivendo essa paixão tão violenta,

Caçando meus caminhos, tantas locas.

Virias com delírios ou rancores,
Saberias vontades de te ter.
Explodirias tantos estertores,
Cevando nossa vida em teu prazer.

Enrosco minhas pernas, tuas coxas;
Nos olhos revirados, flamejantes.
As marcas das mordidas, rubras, roxas,
Nas ânsias, nos carinhos latejantes...

E a serpe louca e quase sem juízo,
Por certo levaria ao paraíso...

74

Se eu fiz parte com o Demo
O problema é todo o meu,
Se nem Satanás eu temo,
Tendo o coração ateu

Num carinho bom eu gemo,
A vergonha se perdeu,
E a morena logo espremo
O suquinho é todo meu.

Só te peço ter cuidado,
Sou um cabra bem safado,
Recolhido na sarjeta,

Mas não quero ser chifrudo,
Morena venha com tudo,
Para os braços do Capeta!

14475

Se eu fico ou se não fixo, sigo em frente
Repastos encontrando noutros pratos.
Rescindo com certeza estes contratos
Resíduos que inda trago em minha mente.

Nefasta e tão irônica serpente,
Momentos que pensei te fossem gratos,
Apenas amarelam os retratos
Que guardo enquanto a vida não desmente.

Olhando pelas gretas das janelas,
Nesta nudez sublime que revelas,
As marcas do que fomos, e perdi...

Depois de tanto tempo em temporal,
A barca da esperança bem ou mal,
Esgueira-se no quarto e chega a ti...
Marcos Loures

76

Se eu fico imaginando alguma frase
Que possa traduzir com maestria
Este amor sem igual que assim nos guia
E encara sem temor diversa fase

Sentir tal emoção, tremer na base,
Sabendo desfrutar no dia a dia

Do vento que me move e me arrepia
Até que a realidade nos descase.

Pegando uma carona nesta estrela
Eu sei que qualquer hora vou revê-la
E mesmo que tardia, irá trazer

Alento ao velho estúpido poeta
Que tendo a fantasia como meta
Encontra no vazio algum prazer...

77

Se eu fico e não me explico perco o barco
E azar de quem ficou solto sem vela,
O amor que tanto quis se fez tão parco
Não tendo quem me leve, o nada sela.

Apalpo os meus cadáveres retintos,
E vejo este infinito refletido
Aonde imaginara agora extintos
Nas mãos deste vazio já me acido.

E amanhecido gozo não permite
Que ainda permaneça sem feridas,
Enquanto vou beirando o meu limite,
Esgueiro pelas pálidas ermidas

Das velhas paliçadas quando ergueste,
Apenas o vazio que me deste...

78

Se eu fico e não me explico estou ferrado.
A moça não endossa a solução
Daquele que se deu em tentação
Deixando o sentimento assim de lado.

Às vezes mal disfarço e de bom grado
Espalho novamente cada grão,
A seca vai tomando o meu sertão
O resto? Simples cena do passado.

Bendigo cada noite solitária,
Mas sei que esta emoção é necessária,
No fundo não sou nada sem você

Procuro meus fantasmas pela sala,
A voz de uma saudade não se cala,
Aguardo uma resposta, mas cadê?
Marcos Loures

79

Se eu falo deste sonho e nada mais
Parece que isto foi há tanto tempo,
Enquanto o teu cabelo embaraçais
Nas algas dos meus gozos, contratempo.

Contrapartidas vejo em cada afeto
Embora sigas sempre tão sisuda.
Se em ti, por vezes tento e me completo
Saudade do que fomos não ajuda.

Jangadas atravessam oceanos?
Decerto o meu caminho quer um porto.
O amor mostrando medos, desenganos

Sonega cada foto que recorto

Deixando este fantasma aqui rondando,
Saudade diz do sonho desabando...
Marcos Loures

80

Se eu falo da saudade que não tenho
Do amor que na verdade não valeu,
Palavra que te dou em falso empenho
Não diz do que passou e já morreu.

Se às vezes quase triste, eu fecho o cenho,
Não mostro com certeza quem sou eu,
Já não me importarei nem de onde venho,
Saudade há tanto me esqueceu.

Encare a realidade. Mesmo dura,
Melhor do que comprar uma ilusão,
O que vivemos, simples aventura,

Amar e ser feliz? Pura balela,
Semente se abortou em frio chão,
Corcel das emoções, perdeu a sela...
Marcos Loures

81

Se eu faço o que desfaço nada traço
Emendo o que não sei com maestria;
A mão vai destruindo a poesia
E mesmo assim eu sigo ereto, o passo.

Não tendo qualquer forma de compasso,
Eu peço a proteção ao velho guia,
Cadáver que se fez em caquexia
Permite que eu não tenha um embaraço

Fingindo ser demais o muito pouco
Não quero que me mostres nem tampouco
Clareie com verdades este sol.

O filho modernista de Camões,
Aflora em versos tortos aos milhões,
O neto do soneto é o besteirol?
Marcos Loures

82

Se eu faço do soneto brincadeira
Querendo ser mais simples nos meus versos,
Talvez por ter amor como bandeira
Juntando mil dizeres tão dispersos.

Na inspiração vou dando uma rasteira
Sabendo dos seus botes tão perversos,
Quando ao correr da pena vai ligeira,
Recolho os cacarecos mais diversos.

Um bêbado coleta cada trago
E neles vou fazendo algum afago,
Só sei que no final, vira poema.

O amor da poesia, um esqueleto,
Nos braços do vazio eu me arremeto
Girando sobre o mesmo e velho tema...
Marcos Loures

83

Se eu dou uma bicuda no lirismo
E chuto o baldo, rasgo a fantasia,
O amor que falsamente me queria,
Agora vem falar de revanchismo.

Se eu falo de carinho, um cataclismo,
Procuro decifrar filosofia,
Que enquanto me sonega a fantasia
Reclama e diz: não tenho romantismo.

Porém quando romântico sou brega,
O vinho se avinagra nesta adega
E o amor vai pelo ralo, rio abaixo.

Não tendo mais caminho ou direção,
O beijo não demonstra uma intenção,
O fogo se apagou, mas quer o facho...
Marcos Loures

84

Se eu der um bico, agora, na saudade
Meu verso não terá mais um motivo,
Da vida que não deu motricidade
Eu bebo cada gota e disso vivo.

Nas praxes costumeiras, liberdade
É tudo o que desejo e não me privo.
Se amor não me trouxer felicidade

Irei pelas calçadas, sou esquivo.

Só posso agradecer ao Deus supremo,
O leme deste barco, quatro filhos.
Por mais que rompam velas, tombadilhos,

As tempestades morrem. Nada temo
Colhendo em cada porto, uma bonança
Jamais desperdiçando esta esperança...

Marcos Loures

85

Se eu deixo de pensar na voz amável
Que há tempos me dizia deste amor.
A noite se anuncia após sol-pôr
Na fúria de um vazio interminável..

Um campo que pensara cultivável
Se perde pelas mãos do lavrador,
Que embora se entregasse à rara flor
Não soube te cevar. Sou execrável!

Atento aos meus enganos, eu te juro
Que tendo em mãos o que procuro
Serei de certa forma, cuidadoso...

Porém a tua face transtornada
Responde: no final não terás nada,
Somente um mar longínquo, tenebroso...

Marcos Loures

86

Se eu deito meu cansaço em teu regaço,
No abraço que me dás, a redenção.
Pois, mais perto do teu, meu coração,
Se encontra, no calor do nosso abraço.

Eu sei que a solidão num vil andaço
Derruba em temporais, o barracão,
E a boca escancarada da paixão
Causando no final, dor e embaraço.

Rechaço os velhos temas e liberto
O peito amargurado de um poeta,
Um dia simplesmente quis asceta

E agora segue em rumo tão diverso.
Orgástica manhã trazendo a festa,
O amor da meretriz, o que me resta...

87

Se eu brigo e não te abrigo não me obrigue
A ter o que querias como veste.
Por mais que da verdade eu me desligue
O tempo em podridão já se reveste.

Se todo o descaminho não me leva
À casa dos meus sonhos, Eldorado,
Da noite que se faz em plena treva
Eu vejo refletido o meu passado.

Perímetros, quadrados e triângulos
Esquadros e compassos, nada além
Da vida que se vendo em vários ângulos

Desmente cada passo que inda possa
Fazer sem perceber que a morte vem
E gargalhando, acinte vira troça...

88

Se eu bêbado bebia cada gota
Da boca que é saveiro enquanto porto
Às vezes se o prazer demais esgota
Sem cota quero agora ficar morto.

A porta quando esconde algum mistério
Em vãos já se demonstra mais arguta,
Ao passo que viver é caso sério
Nem mesmo algum silêncio inda me escuta.

Teclando cada letra sou apenas
Aquele que se fez revés insosso,
Não largo enquanto pulo em teu pescoço

Mereço ter no fim as duras penas
Enceto uma palavra, e sou inseto
Aquele que se fez em sonho incerto...
Marcos Loures

89

Se eu ando assim cambota pesa o peito
De tanto que carrego dentro em mim.
O amor que sei decerto não tem fim,
Mas vivo, na verdade satisfeito.

Se eu tento ou se eu atento não tem jeito
Coleto cada rosa de onde eu vim
Até que a morte chegue e trague enfim
Descanso pra quem faz do amor seu eito.

As marcas, cicatrizes, tatuagens
Traduzem descaminhos e paisagens
Viagens deste insano sonhador

Que sabe desfrutar das estalagens
Bebendo mansamente tais aragens,
Um velho repentista, um cantador...

90

Se esvaecendo o fumo altivo de minha alma,
Nesta alquimia louca, ardência me consome...
Sozinho procurando a seletiva calma
A noite que sonhava, espreita mata e some...

Convulsa tempestade espectro de meu trauma,
A morte, cavernosa, a carne podre come...
Não resta nem a face, a mão estreita, a palma...
A luta pela vida: a dor, angústia e fome...

Na substância fatal, rasgando horrendo cerne,
Aterradora noite: amantes demoníacos...
O pouco que me resta, enfim não me concerne.

Orgástico fantasma explode de prazer,
O cheiro de tal morte, os ossos meus, ilíacos,
Na dança derradeira, angústia de viver...
Marcos Loures

91

Se estás tão solitário
Em meio a tempestades,
De um mundo temerário,
Tantas adversidades,
Um sentimento vário
Demonstra as qualidades

Que um homem deve ter,
Seguido esta viagem,
Distante do prazer
Sem ter sequer miragem,
Nunca pode perder,
Por certo essa coragem

Que é tudo o que nos resta,
Na luta que se empresta...
Marcos Loures

92

Se essas ruas fossem minhas
Eu mandava ladrilhar
Com brilhantes, mil pedrinhas
Pra poder te namorar.

No meu peito quando aninhas

Logo vens me conquistar,
Queimando as ervas daninhas,
Fazes tanta flor brotar.

Eu sou teu, jamais neguei,
Minha moça tão bonita,
Amar passou a ser lei,

Quando o coração se agita,
Em teus braços mergulhei,
Meu tesouro, uma pepita...
Marcos Loures

93

Se esperava um cantar mais macio,
Não te posso falar, pois bem sei,
Quanto tempo desejo teu cio
Neste vício que já virou lei.

Quero o gosto da boca sedenta
Mordiscando meus lábios sem dó.
Quero amor que quase me arrebenta
Sem segredos, não deixe-me só.

Quero afeto divino e seguro
De quem sabe, sem medo, o que faz.
Um destino que fora mais duro,
Nos teus braços encontra-se em paz.

Meu cantar é de tantos desejos
Revirar o teu corpo em mil beijos!

94

Se esperança de amor se faz perdida
Em versos mais singelos te direi.
Encontro em teus braços a saída
Do mundo que, disperso, nunca sei.

Volteio tantas vezes sem coragem
Recebo o forte vento da saudade.
Falar amor nunca é falar bobagem,
Amor sempre reflete claridade.

É fogo que me queima e não percebo
É gozo que persigo sem descanso.
De amores, farto amor quando recebo,
No fundo, em tempestades, vive manso.

Remanso que se encontra no tufão,
Quem quer do amor calor, vira vulcão.

95

Se entanto eu não consigo decifrar
Sequer os meus segredos quanto mais,
Vencer os pesadelos, temporais
E ter nos braços teus onde aportar.

Avesso às maravilhas deste mar
Ancoro em fluvial distante cais,
O vento que roçando os meus umbrais

Transporta nos seus braços o luar

De quem se faz canora fantasia,
Fantasmas dos meus erros se acumulam,
E os versos que me mandas estimulam,

Porém realidade propicia
O tombo em que me aderno, tolo e frágil...
Perdoe se carrego em mim, naufrágio...
Marcos Loures

96

Se enfim recomeçarmos sem ter medo
Talvez nós poderemos descobrir
Da vida, o dom maior, este segredo
Que possa a caminhada permitir.
O amor que se perdeu, desfaz o enredo
E mata o que decerto inda há de vir.

Eu tento procurar outra saída
Do imenso labirinto/solidão.
E mesmo que a tristeza ainda agrida,
Encontro nos Teus braços, solução...
Estrada há tanto tempo dividida
Ermida de esperança, uma ilusão...

Tua presença amiga e companheira,
Do Amor e do Perdão, leme e bandeira...
Marcos Loures

97

Se encurtas o caminho com carícias
Vicias quem venceste com sorrisos.
Os toques mais moleques e precisos
Sem siso vão em busca de delícias.

Não quero nem saber de outras notícias
A noite vem sem tramas ou avisos.
Estilos diferentes, mas concisos
No fundo o que conquista são malícias.

À vista é mais barato, tem desconto,
Eu falo deste amor que nem te conto
É tudo o que desejo e muito mais.

Versando sem conversa verso ou rima,
O amor que a gente sonha sempre prima
Por ter momentos loucos, sensuais...
Marcos Loures

98

Se empaco e não prossigo, a culpa é tua
Que finge não querer o que mais quer,
Na leve inconseqüência da mulher
O coração desaba enquanto atua.

Minha alma que em tua alma se tatua
Espanta tudo aquilo que vier
Metendo neste amor, minha colher
Colhendo vou sentando a minha pua.

E beijo o que desejo mais ardente
O fogaréu queimando de repente

Repito a refeição e a sobremesa.

Gerando o que jamais esqueceria
Embarco nesta nau com alegria
Sabendo no final ser tua presa...

99

Se embalde tanta dor, inda sorrio
A causa da suprema bizarrice
É toda esta ilusão que já desdisse
Deixando sempre em seca o velho rio.

De todos os poemas angario
Um quadro que se mostre em vã tolice.
Ofício de poeta, o sonho disse,
Viver sem ter remédio? Remedio...

Acaso se vieres noutro dia
Talvez possa colher do meu pomar.
Quarando o que me resta num varal

Ainda solfejando a fantasia
Colheita que se faz mais devagar
Permite um resultado sem igual...

14500

Se em branca neve nascem rosas belas
Se em árido deserto nascem flores,
Amor quando impossível me revelas,
Nas horas insensatas, bons humores,
Se tramas sentimentos coerentes

Mil vezes estarás sem ter sentido.
Às vezes nos momentos envolventes
Se perde totalmente o concebido.
Amor/incoerência se equivalem,
Trazendo no non sense uma razão,
Tão perto e tão distante não me falem
Do manso sentimento em supetão.
Um coração caótico abrandado,
Que renasce ao morrer apaixonado...

1

Se é xícara ou talvez puro cristal,
O porre se promete quase homérico,
Descendo o mesmo e velho teleférico,
No fim o que me importa é sempre o sal.

Suores confundidos nos lençóis,
As roupas espalhadas pelos cantos.
Se simples camiseta ou ricos mantos,
Desejos repetindo à noite, sóis.

A poesia mostra sua face,
Por mais que a realidade ainda esgarce
O quanto de sonoro faz-se o verso.

Deitando sobre a grama, ou no motel,
Ainda vejo o brilho deste céu
Reinando no infinito do universo...

2

Se durmo no teu colo minha amada
Acordo satisfeito, extasiado.
Se trago no meu peito essa alvorada
Que faz o meu viver iluminado

Decerto neste amor eu posso crer
Resume minha vida num momento.
Momento de melhor te conhecer
Raiando nesse céu, no firmamento...

Vaguei por quase todo esse infinito
Em busca duma estrela que me desse
Amor maior, meu verso mais bonito
Que em tantas cores belas já se tece.

Depois de tanta queda e de tropeço.
Estavas bem aqui, desde o começo..

3

Se de todas as formas hei de amar
A quem depois de tanto, eu encontrei.
De tudo o que eu mais quis, agora eu sei
A sorte temporã veio me dar.

Chegando calmamente, devagar,
Toando em alegria a sua lei,
O sol vem dominando a minha grei,
Sem nada que eu pudesse planejar.

Depois deste passado em vãos litígios,
De amores e de luzes só vestígios
Resquícios do que outrora recebi,

Sentado nos beirais deste caminho,
Encontro finalmente onde eu aninho
O amor que eu procurava: estava em ti.
Marcos Loures

4

Se crio com rudeza versos tristes
Ou falando de amores mais exóticos
Quem sabe deste canto tu desistes
Meus versos para ti serão protótipos

Dos versos que imaginas mais perfeitos
Pois sabes não me exprimo como queres
Não quero teus desejos contrafeitos
Te sirvo então a mesa e seus talheres.

Querida; se falei do nosso amor,
Me fio neste fio de esperança
E parto sem temer rimar com dor
Embora em teu ouvido, isso te cansa...

Se fímbrias, fibras, febres aliteram,
Meus versos bem mais simples já te esperam...

5

Se chegue, moreninha, venha cá,

Esquece, pois esse homem não a quer,

Calor aqui, por certo, encontrará,

Vem ser minha menina, amor, mulher...

Escuta o que lhe fala o coração,

Não chore por alguém que não merece,

Aqui você vai ter a solução

Esquece o que passou. Ah! Vê se esquece...

Eu posso prometer somente amor

E basta pra quem sabe ser feliz,

A casa é muito humilde, mas calor

Demais aqui vai ter. Como se diz;

A casa é bem servida de carinho,

Só falta a moreninha nesse ninho!!!

6

Se chamo meu amor aqui num canto
E falo que desejo seu prazer,
Parece que desaba um negro manto

Vontade de morrer ou de sofrer.

Ofensas quando falo que te quero
Parece, na verdade que não amas.
Se falo desse amor um riso fero
Desponta e reacende velhas chamas...

Amores e desejos quando fundem
Formando um só composto da paixão,
Apenas nossos lábios se confundem,
As pernas encolhidas no seu não...

Que faço, minha amada, simples beijo
Já basta p'ra acender o meu desejo!

7

Se chamas para a luta o coração
Nas chamas mais fugazes da esperança
Descanso meu olhar nesta paixão
Que ao mesmo tempo é dança e contradança

Permita que imagine uma festança
Tomando deste o sótão ao porão
Voltando a ver a vida qual criança
Que avança sem saber da direção

Que possa construir felicidade,
Não há neste universo mais quem há de
Falar com propriedade desse assunto,

Só sei que tantas vezes te busquei,
Por mais sombria ou lúdica em tal grei

Sabendo quão melhor é sonhar junto...

8

Se canto com teu canto que me encanta
Meu verso te parece mais sensato
Porém quando te canto logo espanta
Parece que não vês o teu retrato.

Um trato assim contigo vou propor
Não pense que te tenso por que quero
Intenso tanto penso em nosso amor,
Amor que vem da veia e que venero...

Não passo sem pensar e tanto penso
Que peno por que penso não penar.
Se rumo meu caminho já me imprenso
Nos passos que precisam caminhar.

Na cama que me chama tanta chama
Da brasa que te queima e não reclama...

9

Se calas quando eu falo de teus erros,
Tu sabes quantas vezes me enganaste.
Jogados pelos cantos, em aterros,
Quebraram deste amor, sustento e haste.

O amor já se cansou de tantos berros.

A corrosão provoca tal desgaste,
Prazeres bem distantes, em desterros,
Fazendo com mentiras, um contraste.

Sou traste, me disseste. Eu acredito.
O amor que outrora fora tão bonito
Agora não tem nexo, vai sem rumo.

Quem sabe noutros braços tu terás,
Depois da tempestade, enfim, a paz.
Enganos cometidos? Eu assumo!
Marcos Loures

10

Se busco meu caminho, brusco, bruxo...
Nas horas, hordas, antros, sigo sendo.
Marte morte, mudanças, danças. Tendo
A cada corte, nova sorte... Luxo...

Desabo as abas, alas, almas puxo.
Carrego o perdão, levo, vou contendo
Cartas e mares, partos convertendo...
A solidão, talvez, maior cartucho...

Navego a esmo, livre, sem sentido...
Parto para o jamais, vindo não sei...
As horas passarão, ação, serei...

Amores abandonos, dono, olvido...
Nos terremotos, lavas, novo tino...
As mãos não profetizam meu destino...

11

Se breve é toda a vida que vier
Amar é tão urgente, meu amor...
Nos braços delicados da mulher,
O cheiro, teu perfume sedutor,
Fazendo deste sonho o que bem quer,
Nos olhos, no sorriso tentador...

Instante é um arremedo dum eterno
Desejo de te ter junto comigo.
Não deixe que este ledo, amargo inverno,
Nos tome novamente. Assim te digo
Desta ternura imensa, amor tão terno
Que mostre além de tudo, o nosso abrigo.

Receba meu carinho em cada verso,
No sonho mais gostoso do universo...
Marcos Loures

12

Se breve é nossa vida, teu encanto
Impele meu amor a te buscar,
Reviro este luar, retiro o manto
Mergulho sem juízo e sem parar...
Amada tu não sabes tanto e quanto
Persigo em cada estrela o teu olhar...

O amor foi começando passo a passo,
Na busca deste mel de teu sorriso.
Depois neste crescendo ocupa espaço

E toma todo o peito sem aviso.
Quem fora em sentimento tão escasso
Agora descortina um paraíso...

Te quero, não duvides, pois sou teu;
Meu rio neste mar se converteu...
Marcos Loures

13

Se assim psicografasse os meus sonetos
Talvez tivesse até algum progresso,
Do etéreo recebesse além de insetos
Os versos que pretendo e aos Céus já peço.

Fazer com velhos bardos os duetos,
Amigo dos eternos, metas meço
Eu sei que existe lá diversos guetos,
Eu ando meio místico. Confesso.

De Vinicius, Florbela, augustos anjos,
Donzelas misturadas com marmanjos,
A mão que psicografa, assim trabalha.

A culpa de não ter tão raro dom,
Cantar em desafino em outro tom,
Talvez por não ter índole canalha...

14

Se às vezes te pareço assim caduco
Ou mesmo um velho amargo e até gagá,
O tempo na verdade mostrará

Do amor que mais desejo; bebo o suco.

Se na tua canela ora cutuco,
A roça foi ficando ao deus-dará,
Às vezes vou pra cá, outras pra lá
Girando sem ter rumo, qual maluco.

O amor me atirou longe; firme fulcro,
Sobrevivi e então fiquei no lucro,
Cavalo quando xucro não tem jeito.

Sapecando um forró nesta sanfona,
Quem sabe esta tristeza me abandona
E volto a batucar samba no peito...

15

Se às vezes sou espectro que andrajoso
Caminha pelas ruas; vaga o mundo,
O peito sonhador de um vagabundo
Percebe o desencanto em frio gozo.

Por vezes o destino é caprichoso
E muda a nossa rota num segundo.
E quando em ilusões torpes me inundo
Eu sigo o coração; velho teimoso...

Não pude decifrar estes sinais
E os dias transcorrendo em vendavais
Deixaram como herança, a solidão...

Ouvindo, no piano estes Noturnos,
Relembro os meus momentos mais soturnos
E vejo quanto a vida foi em vão...

16

Se às vezes o meu barco naufragou
Ao cego caminheiro, eu me assemelho
Amor que em esperanças se lançou,
Renova um coração outrora velho,

E busca uma alegria que encontrou,
Não quer da solidão sequer conselho,
Vestindo uma emoção se demonstrou,
Mais forte e mais sereno. Em seu espelho

Reparo a juventude ressurgida,
Ao renovar em brilho a minha vida...
Na força mais sutil desta amizade

O rumo que perdera se refaz
E a vida com certeza agora traz
Nos olhos da esperança uma verdade.

17

Se às vezes mesmo poucas inda lucro
Apontando estrelinhas sem verrugas,
Olhando para o espelho crio rugas,
E o coração persiste burro xucro.

Desenho; a cada verso o meu sepulcro,
Sabendo o desencanto em que tu sugas,
Deixando para trás antigas fugas,

Usando da esperança como um fulcro.

Buscando da verdade um grande zoom
Eu sei que por resposta ouço o nenhum,
Que faço se eu deixei pra trás o umbigo?

Os pés no meu passado cimentados,
Ouvindo do futuro os seus recados,
Um velho ultrapassado, já nem ligo...

18

Se às vezes melancólico ou irônico
Em outras mais feliz ou mesmo tonto,
Fazendo da esperança como um tônico,
Os erros que cometo, nunca conto.

Fantasmas de mim mesmo, quando afronto
Quem dera ser, na fuga, supersônico,
Ligando os meus enganos, ponto a ponto,
No fundo sou fugaz e desarmônico.

Menino entre goiabas, mangas, lendas.
Correndo, pés descalços, pela casa.
Das fogueiras e festas pés na brasa

Correndo em liberdade tem por prendas
Apenas o sorriso franco e aberto,
Tentando arar areias de um deserto...

19

Se apenas do que fomos, um pedaço
Pudesse resistir à tempestade
No fundo disfarçando o meu cansaço
O gosto tão amargo da saudade.

No vento que se perde, ganho espaço
E bebo da manhã, com falsidade
O que pôde restar da claridade
Deitando solitário, sem regaço.

Melíflua sensação de um novo tempo
Esgarça-se depois do contratempo
Espreito na tocaia da esperança

A moça que virá, quem sabe um dia,
Ao renovar estúpida alegria
Matando o que sobrou, frágil lembrança...

20

Se aparo com a foice o matagal
Negar a claridade não hei de.
Vivendo o que concebo natural
No fundo não dirá tranqüilidade.

Da moça que eu desejo, bem ou mal
O resto; eu vou deixando na saudade.
Quem beija sua boca sensual
Vicia e não quer nunca a liberdade.

Melancolia é coisa do passado,
O beijo me bastando plenamente.
Por mais que a gente sente estar contente

O jeito é desfrutar deste pecado.

Mesquinharia é coisa de idiota,
Eu quero muito além da minha cota...
Marcos Loures

21

Se amor, um sentimento vulnerável,
Que passa simplesmente, com o tempo.
Paixão que vejo e sinto, tão instável,
Se perde no caminho, em contratempo.

Amor precisa sempre se adubar
Com palavras suaves, com carinho.
Qual planta que só vive se regar,
Que transborda em perfumes, em espinho.

Amor, fragilidade tão intensa,
Que quer e necessita tanto espaço.
Uma emoção profunda que é imensa,
Às vezes sucumbindo de cansaço...

Porém, uma amizade verdadeira,
Distante, em tanto tempo, resta inteira!

22

Se ainda sinto a mão do velho jugo
Pesando como cruz em minhas costas,
As horas que se perdem não repostas
Matando da esperança algum refugo.

Enquanto a fantasia ainda sugo
Não vejo e nem pretendo mais respostas,
Do quanto sobre mim as noites postas
Não quero e nem serei mais teu verdugo.

Abuso das mentiras, mas consegues
Secar a antiga fonte dos desejos.
Se em nada então prossigo, não mais regues

As plantas esquecidas no quintal.
Refaço invés de búzios, realejos
Voltando ao mesmo tema original...
Marcos Loures

23

Se agora não me resta qualquer chance,
Apesar desta luta tão inglória,
Guardada nas entranhas da memória,
Aonde a vista ainda quer e alcance.

Percebo da alegria algum nuance
E vejo revivida nossa história,
E nela uma expressão feita em vitória
Que mesmo tão distante ainda avance.

Trançando nossas pernas e delírios,
Imerso em solidão, revejo os lírios
Que um dia floresceram nos canteiros.

O velho coração morrendo, roto,
Jogado na sarjeta, em pleno esgoto,
Contigo teve sonhos verdadeiros...

24

Se agora eu posso enfim falar da vida
Olhando firmemente para frente
Depois de uma ilusão tão vã, perdida,
Renasço nos teus braços novamente.

Encontro no teu cais, já construída
A redenção que chega simplesmente
Tomando minha sina decidida
Mostrando meu futuro claramente.

Não sabes meu amor quanto eu venero
Palavras em que falas deste sonho.
O meu passado, amargo, triste e fero

Transforma-se em porvir bem mais risonho.
Tu és por certo tudo o que mais quero,
Por isso amor eterno, eu te proponho..

14525

Se acaso tu chegasses de noitinha
E visse em minha casa quem amaste.
Talvez me chamarias como um traste,
Mas saiba que a mulher agora é minha.

Que dane-se se a lágrima se aninha
E forma no teu rosto algum contraste,
Amigo, me perdoe tal desgaste,
Porém esta morena é gostosinha...

Requebra a noite inteira sobre mim,
Perfume delicado de jasmim
Fazendo em minha cama, ebulição...

Assim são os desígnios da paixão,
Sem culpa sem pecado e sem perdão,
Não sou nenhum arcanjo ou querubim...
Marcos Loures

26

Se acaso tu chegasse de manhã
Talvez inda pudesse surpreender
Aquela que te deu tanto prazer
Deitada em minha cama. Duro afã...

Do gosto delicado da maçã
Eu como à me fartar e posso ver
Que amor jamais se cansa do poder,
Figura muitas vezes bem malsã...

O jeito é disfarçar e cair fora,
Se a gente sem juízo se demora
O traste faz das suas novamente.

Gerente que geria a geração
O amor se mostra estúpido vilão,
Por mais que a fantasia ainda atente...

27

Se acaso tu chegares de mansinho,
Decerto não terás qualquer surpresa
Somente no teu peito; amor, aninho,
Eu sei e quero ser a caça e presa.

Na fonte inesgotável de carinho,
Eu quero a refeição e a sobremesa,
O amor não necessita burburinho,
Existe sempre nele tal beleza

Que faz com que sigamos lado a lado
Sem nada mais temer, destino e sorte,
A todo frenesi que se reporte

O peito grandemente enamorado,
Buscando pelos rastros e pegadas
Voltando a reviver velhas estradas...
Marcos Loures

28

Se acaso tu chegares à janela
Verás um farto brilho, feito um sol,
Tomando em claridades o arrebol
O amor que te dedico já revela.

Dos astros deslumbrantes, tal estrela,
Que faz do meu olhar seu girassol,
Trazendo a formosura que, de escol,
Permite a primazia de vivê-la

Sem farsas nem disfarces, peito aberto,

O passo bem mais firme, agora certo,
Encaminhado à glória de saber

Que existes e que estás sempre comigo,
E enquanto nos teus braços eu me abrigo
Concebo a plenitude do prazer...

29

Se acaso me encontraste pelas ruas
Andando sem destino e sem parada,
Bebendo como um louco a madrugada
Caçando, olhares esmos, claras luas.

Serena, com certeza, continuas,
Deixando esta mensagem decifrada
Em versos e carinhos. Já me agrada
Saber que mesmo ausente aqui flutuas.

Carícias desta brisa no meu rosto,
O amor quando demais, ao ser exposto
Permite delirarmos sem temores.

Regando a flor noturna da esperança
Teu nome, o vento traz, e assim me alcança,
Promessa de raríssimos alvores...

30

Se acaso cada ocaso traz ao brilho
Realces tão fantásticos, garanto

Que enquanto cada encanto novo trilho
Não vejo mais sequer algum espanto.

Estampo o crucifixo em que pilho
O amor que tantas vezes se fez tanto
Dos sonhos sou apenas andarilho
Nadando nos teus mares, canto a canto.

Apronto os meus cadáveres e peço
O quanto negarias meu tropeço
Inversas emoções, além ou cá.

Acasos são ocasos, não renego
Do tempo de sonhar perdi apego
Nem mesmo o sol por certo, brilhará...

31

Se acaso alguém chegar em minha casa
E ver intenso brilho, não se assusta.
O amor que nos domina enquanto abrasa
Tristeza do passado vem e susta.

Não vejo mais saída nem a quero,
Estando tão feliz, sigo contigo,
Outrora o pensamento amargo e fero,
Em teus braços encontra o seu abrigo

E voa sem limites, libertário,
Colhendo a poesia que se espalha
Enquanto tu caminhas, noite afora.

O amor que me ensinaste, solidário,

Vencendo qualquer dúvida, não falha,
E em lume sem igual, domina e aflora...
Marcos Loures

32

Se acabo de fazer algum poema
Alheio aos meus desígnios e vontades,
A mão se apoderou com liberdade,
Não quer saber se existe; então algema.

Amar ou ser feliz, tolo dilema,
Nas trevas não se vê a claridade,
Engendro a fantasia que me invade
Por mais que a realidade tudo tema.

Negócios são negócios, nada mais
Os ócios viciosos ditam normas,
E quando do passado vão informas

Derramas os teus fluidos sensuais.
Assim sem ser assado, sou teu par,
Nas ânsias dos poemas a trilhar...

33

Se aborreço-te tanto, querida,
Com palavras e gestos, perdão.
Muitas vezes tentei, nessa vida,
Agir livre, buscar solução.

Mas me engano sem ter, na verdade,

A vontade de ser mais cruel.
Meu amor, por favor, caridade,
Eu te quero, és meu sétimo céu!

Tua boca tão bela e sedosa,
Teus carinhos, vontade e prazer.
Teu perfume dengoso de rosa,
Alegria me traz, de viver.

Não te esqueço em nenhum vão momento,
Aborreço? Palavras ao vento,

34

Se a vida fosse em vida assim refeita
Num ciclo que trouxesse eternidade,
Serias novamente a minha eleita,
Do amor simples retrato da verdade.

Por mais que a morte fique já de espreita,
Jamais irei negar a claridade,
Que imersa nos meus olhos, se deleita
Sabendo deste amor, a qualidade.

Quem há de renegar o que hoje sinto,
Amor quando se mostra assim distinto
Da pura sensação de posse e gozo,

Adentra ao infinito e em perfeição
Trazendo desde sempre a tradução
Sublime para um sonho fabuloso...
Marcos Loures

35

Se a vida é nababesca para poucos
E traz uma incerteza para tantos,
Em meio a profusão de desencantos
Decerto nós iremos quase loucos.

Ouvidos que se fecham, os de moucos
Não sabem discernir gritos ou cantos,
Procuro alguma luz por todos cantos
Em versos tão inúteis, semi roucos.

Mamelucos, cafuzos e mulatos,
Branquelos, sararás, índios e pretos
Repetem velhas cenas de mal-tratos

Senzalas pós modernas em favelas,
Cortiços, barracões, os novos guetos
Esperando o surgir de outros Mandelas...
Marcos Loures

36

Se a vida corre mansa ou vai depressa
O barco se livrando do naufrágio.
Desejo? Não conheço quem o meça,
É pago por quem ama, sempre em ágio.

O canto das sereias me convida
Ao gozo sem igual à lua cheia,
Ninguém do quanto eu quero mais duvida

Amor é festa imensa que recheia

O coração de um velho trovador
Deitando nas canções sua esperança,
Nos braços do poder transformador
A sorte se propõe em aliança.

A festa que fizeste dentro em mim
Alegra do começo até o fim...

37

Se a vaca foi pro brejo, o que fazer?
Deixar a minha sorte ao léu somente?
O frio desta noite se pressente
Enquanto a tarde morre sem prazer.

Deambulando, um traste, pode ver
Ao fim da curva a chuva que em torrente
Derrete um coração que foi valente
E agora morre aos poucos sem saber

Que a vingança se faz em prato frio.
Mas quando o tempo mostra-se sombrio
O que nos resta é crer numa alvorada.

Quem sabe no final ainda exista
A luz no fim do túnel. Mas desista,
Herança que terás, somente o nada...
Marcos Loures

38

Se a túnica rasgada expõe nudez
Não peco por saber que nada vale,
Bem antes que a palavra em vão se cale
O quanto foi bem feito se desfez.

Vou vendendo de acordo com freguês,
Mesmo que uma mentira sempre embale,
Não quero uma verdade que inda empale
Prefiro, por preguiça, a placidez.

Agricultor teimoso, perco os grãos
E sei que os versos foram todos vãos,
Mas quero ver quem sabe, noutro dia,

Ainda resistindo bravamente,
Nascer de cada ser, freqüentemente
O belo e farto sol da poesia...

39

Se tudo em minha vida resolvesse
Em termos promissores, tentaria
Vencer com paciência e galhardia,
O que no meu caminho aparecesse.

Porém enquanto a noite inda se tece
Eu guardo o meu mormaço após o dia
Tentando vislumbrar o que seria
Não fosse este tropeço que envilece.

À parte dos meus erros inda tento
E mesmo que enfrentando um violento
E agudo temporal, eu sigo em frente.

Deixando os meus pedaços no caminho
Enquanto não sou teu, o desalinho
Se mostra traiçoeiro e tão freqüente...
Marcos Loures

40

Se tudo de repente é oco e frágil,
Se todo o grande amor morre sozinho,
Não quero minha vida como um plágio,
Preciso desabar do velho ninho.
Amor se verdadeiro, sem pedágio,
Num ágil movimento quer carinho.

Me deixo, assim, levar por mais um tempo
De tal arte que trague uma esperança.
Acima de um terrível contratempo
Que impeça novo dia em nova dança.
Amar não é deveras, passatempo
É força que nos alça quando alcança.

Por isso quero amor, eternidade,
Que tenha como base uma amizade!

41

Se tu soubesses quanto quero o canto
Que encanta e não me canso de cantar
Falando deste amor sem desencanto

Que quero todo dia sem cansar.
Amar é conseguir calar o pranto
Que insiste volta e meia a me encharcar.

Te espero no meu leito de batalha,
Navalha exposta em riso flamejante
Para outra estrela sempre amor atalha
Depois solta seu grito triunfante.
Na sorte que não veio me retalha
E sabe quanto quero d'hora em diante.

Amar é beber sorte em canudinho,
Morrendo de saudade em pleno ninho...

42

Se tu soubesses como sempre amei...
Meus momentos felizes, ao teu lado...
De tudo que sonhava, procurei
Viver cada segundo, apaixonado...

Dançavas nas estrelas, minha amada,
Raiando como o sol de cada dia...
A vida se passando iluminada,
Repleta da mais plena poesia...

Agora, caminhamos sempre juntos,
As estradas floridas deste amor...
Os sonhos que tivemos foram muitos,
Em cada sonho o viver mais sedutor...

Se tu soubesses quanto que te quis...
Garanto que serias mais feliz

43

Se tu queres amor, eu te ofereço;
Da forma mais sutil e desejosa.
Embora tanto amar, sei que mereço
Espinhos e perfumes desta rosa.

Não sou a perfeição nem a desgraça;
Apenas te desejo, simplesmente.
Amor quando em amor recende graça,
A vida nos envolve totalmente...

Pagaste com espinhos meu amor,
Mal vejo tuas luzes, distancio...
Mas quero que tu saibas, desamor,
Voltando tolamente, traz vazio...

Não quero mais ciúmes todo o dia,
Por isso meu amor à poesia...

44

Se trazes;em sorrisos estampados,
Um almejado gosto de alegria,
Mudando num segundo, duros fados,
É tudo o que eu sonhara e que pedia

Aos deuses destes céus iluminados
Felicidade intensa em tal magia
Que torna todos dias encantados,
Regrados em calor e fantasia.

Vivendo tão contente, minha amada,
Adolesço de novo, estou feliz,

Retomo em minha vida a primavera

No duro outono eu sinto esta guinada
Numa oportunidade ganho um bis
Além do que imagino e que se espera.
Marcos Loures

45

Se trazes nestas mãos a primavera
Que tanto desejei mas nunca veio...
Do canto e do bafio desta fera
A mansidão suave, o belo seio...

O gosto do veneno tão sublime
O ranço da esperança não cumprida
Vontade de que sempre enfim ultime
Tramando tanta dor em despedida...

A morte como mote predileto
Amor que talha sempre na mortalha
De rumos e desejo o mais dileto,
Viver eternamente na batalha...

Mas, doce como o fel, amarga e tonta...
No amor que procurei, a vida apronta

46

Se trazes em sorrisos estampados,
Um almejado gosto de alegria,

Mudando num segundo, duros fados,
É tudo o que eu sonhara e que pedia

Aos deuses destes céus iluminados
Felicidade intensa em tal magia
Que torna todos dias encantados,
Regrados em calor e fantasia.

Vivendo tão contente, minha amada,
Adolesço de novo, estou feliz,
Retomo em minha vida a primavera

No duro outono eu sinto esta guinada
Numa oportunidade ganho um bis
Além do que imagino e que se espera.

47

Se tramas lamas chamas, camas, ramas
Amamos somos gomos, tomos, comas,
Servis, se vis, civis, se visses amas
Nas armas almas lemas, gemas, somas...

Assaz capaz audaz, mordaz; inflamas
As idas, findas vidas fins se tomas
Buscas bruscas rebuscas caos e famas,
Nas aspas vespas asas das palomas

Que sentem, mentem, têm o que teria
Se ria quem seria séria em cio.
Ocioso riso e gozo; manteria

Mas sabe que não sabe quem cabia,

Na ria de Maria me vicio,
Seria quem seria se seria...

48

Se trago uma esperança libertária,

Os meus pés vão atados em correntes.

Liberdade por vezes temerária,

Conseguida com sangue de outras gentes.

As lutas, mortes na reforma agrária,

No grito dos famintos, descontentes;

Sua faceta negra e sanguinária

Aberta em várias chagas, noutras frentes.

A liberdade, utópica esperança,

Nas guerras impedida pela lança

Marcada pela morte e por terror,

Se lança como um grito em desatino,

Surgido em podridão, cristal tão fino,

Só tem como aliado, o bem do amor.

49

Se trago tantos erros, quero acerto.
Se tramo tantos rumos, quero um cais.
Se quero ter oásis num deserto,
Amor que sempre quis, quero demais...

Ceifadas pelas dores, esperanças,
Lavradas com suor, sangue e tristeza.
Não quero o prato frio da vingança,
Apenas que me leve a correnteza...

Quem sabe tanto amor, por certo sonha.
Quem sabe tanta luz, não quer mais breus.
Amar demais, jamais, não me envergonha,
Meu medo se resume num adeus...

Por isso estou aqui de peito exposto,
Sonhando com amor, seu jeito e gosto...

14550

Se traço meu poema sem seus traços
Em falsas falas fomos tão medonhos.
Os sonhos que anteponho nos espaços,
São gastos, nem tão castos ou risonhos.

São versos inauditos e sem rumo,
Ditados pelo gozo e por prazer.

Se quero te beber, tomar teu sumo,
A vida me obrigou a obedecer.

Feliz de quem se quis e conseguiu,
Se quis o teu amor, maior é Deus.
Se fiz de tentativas, mais de mil,
Não vejo outro sinal, senão: adeus.

Mas sinto que esta noite serás minha,
Eu quero, ao te encontrar, perder a linha...

51

Se tolo fosse o todo bebo a parte
Que cabe deste estúpido cenário.
O coração que canta qual canário
Condena-se afinal ao vão descarte.

Celeiro brasileiro de fina arte,
Nordeste repentista, um relicário,
Guardado nalgum canto deste armário
Queria; minha amiga, demonstrar-te

No paraíso feito por Catulo,
Um bêbado tocando uma viola,
Da seda mais suave, este casulo

Crisálida prepara a poesia.
Mas quando a fantasia se degola
Coelho, na cartola é o que se cria...

EM ALUSÃO AO SUBLIME "UM BÊBADO NO CÉU" DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE.

52

Se tentas me ferir, querida amiga
Acaba por ferires mesmo a ti.
Não percamos mais tempo e que prossiga
Passo a passo esta estrada que vivi
E que vivemos sempre em forte liga;
Tu sabes que estarei tal qual te vi

Seguindo nossa sorte sem tardança
Nas curvas mais difíceis, laço forte,
Parceiros nas tristezas e nas danças,
Lançada há muito tempo nossa sorte,
Bebemos destas mesmas esperanças
Até quando chegar final ou morte.

Incríveis nossos passos par em par,
Janela que insistimos destrancar.

53

Se toda liberdade tem seu preço,
Do apreço faço a fonte principal
Aceito qualquer coisa. Se banal
Garanto que não sei nem endereço.

Porém não suprimir tal adereço
Tornando bem mais belo, o carnaval,
Ao mesmo tempo teimo e se tropeço,
A curva vale mais pelo final.

Contando tantas sílabas, eu meço

Tempero com açúcar, óleo e sal,
Mas sei que num soneto eu já me engesso

E quando não percebo algum degrau
A queda que eu tiver, sei que mereço,
Nenhum erro se mostra, enfim, fatal...
Marcos Loures

54

Se toda a natureza se enamora
Ao ver tua beleza que deslumbra.
Contigo toda a terra se decora,
O próprio encantamento se vislumbra.

Os astros, sussurrantes, se iluminam
Desfraldam um tapete colorido,
Meus olhos nos teus olhos se declinam
Hipnotizado, estou tão envolvido...

Persigo cada passo que tu dás,
Seguindo, escravizado, em teu desejo.
Por onde tu te fores, vou atrás,
Correndo nem percebo um brando arquejo.

Nas alamedas, ruas orvalhadas,
Florestas do querer bem, encantadas...

55

Se tivesse tido a sorte

Do futuro adivinhar,

Tinha seguido outro norte,

Não iria namorar,

Eu já te daria um corte,

Não deixava nem chegar,

Mas amor falou mais forte,

Na verdade, foi azar...

Tu és muito fofoqueira,

Mentirosa e sem vergonha.

Namora a cidade inteira,

É metida a gostosona,

Me deixou feito pamonha,

Vá se meter lá na zona!

56

Se teve na veneta um velho cardo
O campo sem ter tampo se promete
Se manda e se comanda, se intromete

E faz do velho coro um novo bardo

Andando cada passo sem retardo
E manso como o lago se comete
Um marco que não muda e se repete
A cada verso meu novo petardo

Mentiras que desfiras são safiras
Esfirras e fagulhas que prefiras
Se deste não me deram nem disseram

Guardaram seu segredo de lambuja
A roupa que caseira lavo suja
Nos bolsos encontrei o que te deram..
Marcos Loures

57

Se tens os teus motivos pra penar,
Perdoe, mas não faça disso um mote
Que leve a tua vida a se entregar
Além do que já cabe neste pote.

Amor se mostra os dentes, faz sangrar
Serpente que prepara sempre o bote
E morde, bem profundo e devagar,
Não deixa nem sequer algum rebote.

Entregue a tal suplício, minha amiga,
A morte talvez seja a solução
Quem tanto se deseja e desabriga

Não tem e nem merece mais perdão.
A vida se desnuda em claridade
E traz como um antídoto, a amizade...

Marcos Loures

58

Se tenho tanto amor dentro de mim

E valorizo sempre o seu chamado;

Talvez seja por que a dor, enfim,

Durante tanto tempo, tive ao lado.

A dor que muito ensina, tanto assim;

Deixou-me para amar, bem preparado;

Quem ouve sempre não; aguarda o sim,

E quer noutro desejo, um novo fado.

Eu amo, nunca nego o sentimento

Que sei ser o melhor que trago, pois

Entrego-me nos braços deste vento

Que vem, bate na porta; abre a janela,

Se deita em minha cama e que depois

Descansa sensual, morena bela...

59

Se tenho esses meus olhos mais distantes
Dos olhos de quem disse me querer
Os dias sempre são como eram antes
As horas demorando a transcorrer...

Acendo meu cigarro e, na fumaça,
Os sonhos recomeçam, se misturam.
Quem fora esse menino, numa praça,
As dores se embaralham, não se curam...

Mas tenho tanta chuva que não pára,
Nos lágrimas que seco, sem vaidade.
Na queda nenhum braço me antepara
As minhas cicatrizes da saudade.

Mas tenho teu amor, que nunca cobra,
Amor que sempre tive, e sei, de sobra...

60

Se temos sentimentos aguçados
Vivemos sofrimentos inauditos;

Assim pelo destino, se marcados,
Momentos mais difíceis ou benditos.

Ditoso quem souber que uma amizade
Ajuda a superar todas as urzes.
Percebe que com toda falsidade
Que a vida nos demonstra como cruzes,

Amigo fortalece os nossos pés,
Nas duras travessias que fazemos.
Pois mesmo nestas curvas, de viés
As várias decepções, enfim, vencemos.

Por isso te agradeço, companheira.
Tua amizade intensa e verdadeira...

61

Se teimo em te falar e não reclamo
Das pústulas marcando a minha pele,
Talvez seja por que, no fundo eu te amo,
Embora outro destino já me sele

E leve meu caminho, noutro ramo
Deste arvoredo cego que repele
E mostra a podridão em que me escamo
No riso de ironia que congele.

Teu cuspe de sarcasmo feito em beijo,
No corte de esperanças eu me aleijo
E mostro em gargalhada um imbecil.

Postulas cada pústula que destes,

Deixando nos meus olhos, óleos, pestes,
Sorrindo, mansamente tão gentil...
Marcos Loures

62

Se teimo em falar desta saudade
Não sabes desta missa nem um terço
Eu sei que não percebes crueldade
No que dizes, porém vem desde o berço

Vontade de encontrar uma morena
Bonita e carinhosa e delicada
Que faça minha vida mais serena
E tenha em suas mãos, marcas de fada.

Um dia o vento frio lá do sul,
Batendo em minha porta me avisou
Que o céu seria então bem mais azul

Se esta morena bela me quisesse,
Amada, não percebes que aqui estou
Pedindo pra ser teu, rogando em prece.
Marcos Loures

63

Se te vejo passando nessas ruas,
Querida, com certeza, ganho o dia.
Na verdade não andas, só flutuas,
Meu anjo da beleza e da alegria...

Brincando deste amor que é verdadeiro
Por vezes me esvoaço e depois volto.
Te quero, tanto amor, por ser inteiro.
As mãos logo seguram, mas te solto...

Espero teu retorno calmamente,
Pois sei que tu jamais me deixarás.
Nas asas que criamos alma e mente
Os sonhos que decerto sonharás.

Querida tanto quero teu querer,
Em tuas doces pétalas viver...

64

Se te quero tão linda lembrança
Tua voz não me canso de ouvir
Se não trago nenhuma esperança
Teu cantar não me faz prosseguir.

Quero o gosto mais doce da cana
Extraída em garapa e melado.
Não se importe se a vida me engana,
Quem me dera, por ti, ser amado.

Maus momentos a vida me trouxe,
Mas não deixo de ser otimista.
Tua boca tão mansa e tão doce,
Nesse mundo, não há quem resista.

E te quero, a meu lado, querida,
Nossa sorte jamais foi vencida...

65

Se te quero e não me queres
Se te tenho e não me tens
Garfo e faca são talheres,
Nossos amores, meus bens...

Eu canto nosso amor com liberdade
em volta das lanternas, borboleta.
Que sabe que viver é claridade
A vida noutra vida se completa...

Nas horas que pensando vou te ter,
Penando tanto tempo sem ninguém
Saudade que me invade todo o ser
Procuro neste escuro por meu bem...

Não falo dessas nossas diferenças
Bem poucas que nos possam destroçar
Amar é não sonhar com recompensas
Embora tanto pensas me deixar...

Mas tudo que esta vida me deixou,
Teu coração depressa me tomou...

66

Se te pareço estranho, amor; talvez
Sejam meus olhos tristes e cansados.
Perdendo todo o foco a cada vez
Que são pelos teus olhos contemplados.

Tua beleza intensa.... Perco a rota

E nem sei mais se rumo irei rever.
A flor que enfim plantamos nunca brota
E o tempo vai passando a se perder.

Pouso um carinho nos teus lábios,
E quase me convences com palavras
Que os dias que se foram, sendo sábios,

Correram bem melhor para estas lavras.
Só sei que te encontrei, alma certeira,
Na vez mais insensata e derradeira...

67

Se tantos não soubessem deste tanto
Que tento; inutilmente, disfarçar,
Alcançaria a luz em qualquer canto,
Espanto traz vazio em seu lugar.

Se é pertinente ou não sorriso ou pranto,
Sou néscio se encontrei o que buscar,
Morrendo sem sequer representar
Inútil disfarçar, mas teimo e canto.

Um bêbado caminha pelas ruas,
Estrelas disfarçadas continuas
Vestígios do que fomos são migalhas.

Qual fora algum sabujo sem juízo
Correndo sempre atrás do prejuízo
Recolhendo as estrelas que ora espalhas...

68

Se tanto te desejo no meu mundo
É por que vejo, em ti, a liberdade
Em cada beijo que me dás me inundo,
Arrancando do peito uma saudade.

Quando percebo em ti a claridade
De sonhos tantos, belos, me aprofundo;
Mergulho cego. Amar-me assim, quem há-de?
Nosso caso me traz amor fecundo.

O que fora, a princípio, lucidez,
Se torna pouco a pouco mais insano,
Sem a angústia voraz de pétrea tez;

Amar demais? Me torno mais capaz,
De um amor mais delicado e soberano
Sem martírio cruel, sem dor, jamais!

69

Se tanto que te quis não mais quisesse
Os ermos que passei são meu destino.
Nas mãos que te pretendem teimam preces
Contrárias aos desejos que te ensino...

Em cima das montanhas, nossos olhos,
Vasculham cada rama desta mata,
Perdidos meus delírios nos abrolhos,
Recebo esfumaçar desta cascata...

A vida não tramou outra esperança

Sequer me deixou gosto de saudade.
Te quero e te desejo tanta dança
Amor que sempre tive, de verdade.

Não minto se te quero minha amada,
Desejo-te na cama, esparramada...

70

Se tanto quanto pensas fui incerto
Em passos que trouxeram medo e frio,
Às vezes não entendes porque rio,
Se em tudo o que pretendo assim, desperto.

A vida nos causando desconcerto
Nos leva em correnteza à frágil rio.
No amor que eternamente é desafio.
Mas saiba que encontrei, em ti, acerto.

Contigo vou aos céus logo, voando,
Num sentimento nobre e tão perfeito.
Que traz felicidade sem ter hora.

Sem importar por que, talvez ou quando.
Amor que tanto sinto é insuspeito,
Minha alma vive em ti, e se decora...
Marcos Loures

71

Se tanto magoaram a menina
Roubando seus sapatos de cristal,
Se a noite dolorida descortina
Matando uma esperança matinal,
Restando em seus cabelos, purpurina,
Lembrando de uma história sem igual.

Do beijo que escondido foi pecado,
Do desejo subindo pelas pernas.
Sorriso tão ingênuo mais safado
Nas mãos tão delicadas e tão ternas.
No carinho sorrateiro, no recado
Guardado nos cadernos. São eternas

As horas esquecidas nos quintais...
Que pena que não voltam nunca mais...

72

Se tanto amor dedico a quem me quer,
Distingo no horizonte, a branca lua
Vestida neste brilho de mulher
Que sempre resplandece, bela e nua...

Vencido pelo gozo das manhãs
Que, em manhas, sempre assanhas e me dás;
Do gosto e do frescor dos hortelãs,
Cascatas tão orgásticas, me traz...

Eu quero ser completo e convergente
Nos cantos mais recônditos, na busca...
Sabendo que este amor tão envolvente
Não deixa que esta noite seja brusca.

Te quero lambuzar; ternura e mel,
E navegar teu corpo, prazer, céu...

Marcos Loures

73

Se tantas vezes trago
Meus olhos embargados,
Bebendo em cada trago
Meus sonhos maltratados,

Concebo cada estrago,
Em dias delicados.
Buscando o teu afago,
Em versos dedicados.

Eu quero te querer
A vida não tem pressa,
O mundo traz prazer,

Mas passa tão depressa,
Tua amizade, eu ter,
É tudo o que interessa...

74

Se tantas vezes quis ser teu amigo,

Talvez não entendesse o meu recado,

Quem quer uma amizade, ceva o trigo

Na busca deste pão tão esperado.

Granando uma esperança mais bendita

Se sabe quanto é bom ter um alguém

Que tantas vezes, mesmo em dor aflita;

Nos acolher em paz, por certo, vem...

Vencidas as etapas mais confusas

Da vida entre guerrilhas e batalhas,

Um sentimento amigo não recusas;

Se temes estes cortes das navalhas...

Por isso companheira, seja amiga

De quem, em tantos sonhos já te abriga...

14575

Se sou não sei, seria certo manto
De quanto tanto tempo que não vi.
Espero que demore vago encanto
Do pranto que não sinto se escorri.

Meu mote nada sinto mais de novo

Se curvo minha estrada noutro tempo.
Se tento viver sempre me renovo
Do vento que impedia contratempo;

Cabendo meu momento num dedal
Que Dédalo levava como glória.
Gemente tal festim sem festival.
Anseio pelo fim da minha história.

Reverso da medalha que não jogo,
Sou logos sem ter lógica nem rogo.

76

Se sonho muito além do que mereço,
Talvez seja ilusão, querida amiga.
Um passo bem maior eu obedeço,
Impede que esta dor assim prossiga.

A vida se fazendo em um tropeço,
Não deixa que meu canto crie liga,
Porém se um verso novo eu enalteço,
Meu mundo num segundo trama a viga.

Se faço o dia a dia em esperança,
Traçando a cantoria mais risonha,
No fim da noite espero pela dança

Além de todo o bem que se proponha,
Meu peito de menino, de criança,
Não pára de querer, por isso sonha...

77

Se sonho com teus olhos, fico cego;
Tão fortes são os brilhos deste olhar...
Nos olhos tanto sonho quanto apego,
Navego, nos teus olhos, tanto mar...

Amada nada trago do passado,
Intero meu amor com teu amor.
Depois de tanto tempo abandonado,
Em cada novo sonho bela flor...

Se for o que queria nada sou,
Mas sou o que tu queres, teu desejo.
Vivendo sou somente o que restou,
Nas asas dos teus sonhos, já me vejo...

Portanto minha amada sou inteiro;
Aquilo que fizeste, verdadeiro...

78

Se somos ossos tortos e falíveis,
Os óstios se procuram osculando.
Desprendem superfícies absorvíveis,
E soam Nefertite, mas em bando.

Desterros em martírios incabíveis,
Em quem se insegurou de vez em quando.
Discuto relações em vários níveis,
Apenas não irei seguir voando...

Amando sempre a mando do desastre.
Que veio nas restingas deste cálice.
Vetusto tanto augusto som que castre,

Amiga não se obrigue a novo cale-se.
Vencido pelas hostes dos senões.
Embarco nos meus barcos, os sertões...

79

Se somente uma vez em minha vida
Eu me entreguei sem medo e sem pudor,
Às teias tão diversas de um amor,
Formando a tua imagem tão querida

Na fantasia audaz e decidida,
Ardentes emoções a te propor,
E o quanto se faz belo e encantador
Um sonho que quem ama não olvida.

Contigo eu aprendi a ser feliz,
Perfídias esquecidas no caminho.
O tempo num relógio não se conta

Minha alma se sacia e mesmo tonta
Descobre no teu corpo o que amor diz:
Do dia em que me queiras, me avizinho...

80

Se sinto os desenganos mais cruéis
De tempos que não mais cultivarei,

Na busca sem limites, seus corcéis
Vagando pelo céu que não terei.

Amiga, se não vejo mais enganos
Eu sinto que não posso mais voar.
Amor estando fora dos meus planos
Talvez não possa mais recuperar...

Revendo nossos sonhos de criança
Eu vejo quão feliz é tua vida.
Percebo que inda tenho uma esperança
De ter a minha história resolvida...

E peço: não me deixe abandonado,
Estive, tantas vezes, do teu lado..

81

Se sabes quanto quero o teu querer
Por que te fazes sempre assim tão arredia?
Só quero meu amor no teu verter
No fogo que nos queima em noite fria
No jogo que jogamos pra vencer
Na doce sensação dessa alegria

Imensa de vivermos emoção,
Carinhos sem ter fim, amor tão pleno.
Vibrando em desejos e paixão,
Salvando nossas vidas do sereno.
Batendo bem mais forte o coração...
Viver sem teu amor? não concateno

Sou teu e isso basta para mim,
Amor que não conhece medo e fim...

82

Se regam e carregam velhas mantas
De tantas quantas quotas foram nossas,
Amores que não cantam outros mantras,
Os olhos que choraram lautas poças...

Marcas que cicatrizam seguem santas
Antes fossem vertentes mas não fossas,
Nos caminhos que pacas andas antas
Outros olhos pedintes, mesmas roças...

Se regas e carregas velhas águas,
As moças que conheço meu passado,
As outras que já tive nem anáguas

O medo que deixei não vai brotado,
Os olhos que rasinhos destas mágoas,
No verso que me invento, sem recado...
Marcos Loures

83

Se quero tantas luzes, brilhos, festas.
Nas danças que danamos toda a noite.
Amamos os venenos que me emprestas
Que cortam e me queimam como açoite...

Roubando toda a cena, uma agonia.
De tristes argumentos, merencória.
Tornando a nossa noite bem mais fria,
Transmuda toda a cena, inibe a glória...

Do teu sorriso, amiga, uma lembrança
Apenas me restou como um retrato.
Na festa que queria, tanta dança,
A lágrima rolada é duro fato.

Mas saiba que amanhã renasce o dia;
Quem sabe, na alvorada, uma alegria?

84

Se queres posso até quebrar teu galho,
Mas saiba que prefiro te acolher,
Com olhos de quem nega um ato falho
E gosta de sentir real prazer.

Mas quando nos teus braços, me atrapalho,
Amiga, posso então já perceber
Que amor sem ter respostas dá trabalho
Conselho irei te dar, jamais vender.

Eu creio ser melhor um ultimato
Daqueles bem do tipo: morro ou mato.
Assim tu terás clara uma resposta.

Quem sabe com certeza faz agora,
Não deixe pra depois, tanta demora
Nem mesmo o coração sofrido gosta...

85

Se queres o meu corpo, mágoa e riso,
Se quer este estribilho, o sofrimento,
Matando devagar, negando aviso,
Sorrindo sem sentido, num momento.

Sequer eu te darei meu paraíso
Bem mais do que mereço, fogo e vento.
Na chibatada; o gozo mais preciso,
No corte tão profundo, manso e lento.

Se queres o que sou, sem ter nem capa,
Escarras em meu rosto sem motivos...
Da dor que me causaste nada escapa

Nem mesmo esta certeza de quem és.
Meus olhos mais vazios, mortos-vivos,
Jogados neste chão, sempre a teus pés.

86

Se queres meu perfume, não se esqueça
Que tenho meus desejos incontidos...
Por mais que tantas vezes enlouqueça
Os sonhos que vivemos, divididos...

Eu sinto que tu queres novos mares
Nos ares que voamos, passarinhos.

Se quero me perder nos teus olhares,
Não deixe que meus sonhos vão sozinhos...

Recebo tua mão nas minhas mãos,
Recebo teu carinho como um beijo.
Eu quero me perder pelos teus vãos
E mergulhar meu mundo em teu desejo...

Se veio tanta força no querer,
Não sabe como amar me faz sofrer...

87

Se quando, melindrosa se contava
O dia não percebe um bravo rumo...
Nos pátios que essas dores melindrava
As janelas abertas soltam fumo...

Velada nossa voz já não falava.
O manto que me cobre não tem prumo.
A noite que esfriava não passava
Verdades são falácias, não assumo...

Beijavas tantas bocas por ciúme,
Meus versos me iludindo são calados...
Nas camas divididas teu perfume.

Nos olhos da pantera meus enfados...
Amar quem não me quis virou costume.
Os versos que tentei morrem calados...
Marcos Loures

88

Se quando te encontrei, assim tão pura,
Qual fosse uma imagem deslumbrante,
Pudesse te embalar, plena ternura,
O mundo enfim seria radiante...

Partiste, peregrina sorte e fado,
Deixando um coração em mar profundo,
Depois de tanto tempo já passado,
Revejo a minha deusa, num segundo.

Relembro a mocidade que, perdida,
Ficou como uma página apagada.
E penso em renovar a minha vida,
Tocada pelos olhos de uma fada.

E quero teu amor, que é meu futuro,
Agora muito mais, fruto maduro.

89

Se quando meu olhar, parado, vidra
Na busca de teus olhos que me cegam...
Embriagado, tonto, desta cidra,
Meus pensamentos soltos, te navegam...

Procuro nos quintais, faminto, féculas,

Embalde não deixaste nem sinal...
Amando-te com todas as moléculas,
Espero por teu beijo, canibal...

Desejos me tornaram demoníaco,
Expresso essas vontades e delitos...
À beira do prazer, afrodisíaco

Encontro em teu carinho, em tua pele...
À margem do que sofro, meus conflitos,
A boca em que deliro, me repele...

90

Se quando me trouxeste essa roseira,
Houvesses me trazido uma só rosa,
Terias me deixado todo prosa,
Mas preferi assim, te ter inteira...

Nas horas que passei, hora certeira,
Eu percebi o quanto que és dengosa,
Mas mesmo assim, te tenho, és amorosa,
Vivendo por viver, vida besteira...

Sabendo que não posso te encontrar
Nas rosas que plantei só por plantar,
Procuro pela rosa em meu jardim,

Te quero tão somente para mim,
Te tendo p´ra viver tão bela assim,
Na roseira que quero jardinar...

91

Se quando me falavas de carinho
Pudesse pelo menos me dizer
Que um dia, abandonado e tão sozinho,
Levasse neste adeus todo o viver.

A rosa que se foi deixando espinho,
Negando qualquer forma de prazer,
Mudando a direção do meu caminho
Levando ao desespero um triste ser.

Mas sei que pelo menos inda posso
Sonhar com teu perfume delicado.
Lembrando de um passado todo nosso

Eu canto em homenagem ao amor
Vivendo tão somente do passado,
Aguardo, vendo espinho, a bela flor...
Marcos Loures

92

Se quando me deixaste tu soubesses
Do quanto és importante para mim,
Talvez não precisasse destas preces,
A seca não viria ao meu jardim.

Ao pedir incansável que regresses
Espero que a tristeza tenha fim.
Porém os mais diversos interesses

Roubaram a esperança. Eu sofro assim...

Um dia o coração que esfacelaste
Levado pela fúria da paixão
Talvez inda consiga renascer.

Amor que se perdendo num desgaste
Trazendo tão somente a solidão,
Ainda me trará tanto prazer...

93

Se quando eu te queria não me quis
Não posso prosseguir aqui tentando
O vento da discórdia vai passando
E no fim disso tudo ser feliz...

Meu verso não pretende ser um triz
Nem mesmo em tuas asas vou voando
Apenas não irei modificando
O canto sem encanto que te fiz.

Meu manto não te cobre nem devia
A mão que não carinha morre fria
E o verso que prometo não farei

Cansado desta lua sem ter brilho
Se perco tudo em vida, nada trilho
Na vida que me deste, morrerei.
Marcos Loures

94

Se quando eu te encontrei num derradeiro sonho,
Tivesses me negado amor que nunca cri.
Talvez tivesse sido um tempo mais risonho...
Amor que nunca soube; ainda estou aqui...

Por mais que te pareça incrível, é medonho!
Muitas vezes esqueço as dores que senti,
Em outras, esperança, o meu canto tristonho
Me lembra simplesmente, o que jamais vivi...

Amor que não brotara espera por um parto.
A vida se demora, aguarda um sentimento.
Dessa dor gigantesca eu ando meio farto.

O beijo que não tive espero em minha boca.
Um cata-vento espera um pouco deste vento.
O meu mundo passando, a minha vida louca...
Marcos Loures

95

Se quando eu te contemplo face a face
Me ofuscas com o brilho deste olhar,
Tentando me ocultar, perco o disfarce.
E salto sem ter medo de chegar.

Me afogo em tua boca, na saliva.
Desejo nos teus lábios carmesim
O gosto do prazer que sempre viva
Em todos os momentos, sem ter fim...

Mergulho na emoção de ser só teu,
Afogo meu amor no teu festejo.
De tanto que se lute se esqueceu
Dos raios que em teus olhos sinto e vejo.

Sorriso diamantino e cristalino,
No beijo que trocamos, tão divino...

96

Se quando a noite morre, amor renasce
A força com que falo deste ocaso,
Se cabe em nosso caso tal disfarce
Talvez o nosso amor seja um acaso...

Eu quero ser feliz com quem desejo
Eu quero, em teu desejo, ser feliz.
Distantes dos carinhos; antevejo
Amor que prometemos por um triz...

Se trago uma tristeza, nunca omito,
Eu vejo neste amor, quando se esfuma,
Apenas alegria como um mito
Que finge que nos toca e não perfuma...

Espero, meu amor, te reamar,
Quem sabe em nova noite vem luar?

97

Se por mais dolorido que pareça
Um grande amor nos ata e nos tortura,
Quem sabe solidão tanto padeça
Que amor sempre se mostra uma brandura.

A vida nos prepara cada peça
E mostra a maravilha da ternura.
Não deixe que esta sorte te enlouqueça
Amor cristal divino em pedra dura.

Sabendo da alegria, ter alguém,
Eu amo e cada vez preciso mais.
O fim do amor, por certo, quando vem,

Nos toma em sofrimento, a santa paz.
É dura nossa vida sem ninguém,
Somente em um amor eu sou capaz.

98

Se por amar demais, mereço pena,
Apenas por querer dirimir penas,
Distante de teu mar, vislumbro a cena,
Eu quero ser feliz, decerto, apenas...

A vida me oferece qual saída?
Não vejo outra saída senão essa.
Viver amor assim por toda a vida,
Amor que não confundo com promessa.

Se tanto refluí, sou arredio,
Por certo marcas trago, mas não ligo...
Sabendo nosso amor, que é manso rio;
No lago que me afogo; teu castigo...

Eu quero conhecer as tuas margens,
Permita que eu conheça tais viagens

99

Se perdoas meus erros, querida,
Tantos erros que tenho, bem sei.
Uma amiga; encontrei nessa vida,
Tanto tempo, por isso, busquei.

Um amigo perdoa outro amigo,
Na verdade, ninguém é perfeito.
Caminhando mais fácil comigo,
Cada qual com seu único jeito.

Minha voz agradece o perdão,
E te traz o meu canto feliz.
Amizade no meu coração
Alegria que tanto se quis.

Esperança virando verdade,
No carinho de nossa amizade!

14600

Se pensas que este abismo
Transpões em curtos saltos,
Percebes por que cismo
Querendo em sonhos altos,

Dar passos mais fecundos
Na busca do ideal,

Procuro em outros mundos,
Vagando pelo astral

Sem medo e sem tropeços,
Lutando noite e dia,
Não trago os adereços
Nem mesmo a fantasia.

Encaro a realidade,
Com força e com vontade...

1

Se os versos são ditames tão formais
Que dane-se quem pensa que isto ajuda.
A boca da verdade é tão miúda
Enquanto os meus problemas são boçais.

Os beijos que me deste? Nunca mais!
Riacho do passado não me acuda
Nem deixa que esta lavra assim me iluda,
Vendendo no varejo o antigo cais.

Barganhas que propões, eu não as faço,
Não tenho de viver qualquer cagaço,
Mas penso no que nunca mais querei.

Ser teu ser tão ser vício? Nada disso,
Não quero e nem terei mais compromisso
Nem mesmo escapatória eu desejei...
Marcos Loures

2

Se os versos que te faço forem vãos,
Desculpe mas não quero te ferir.
Espelham os carinhos dessas mãos
Que em preces sempre vêm te pedir.

Perdão pelos meus erros infantis,
A flor não se maltrata, mas se rega,
Portanto em tantas mágoas, infeliz,
Minha alma muita culpa já carrega.

Por ter te magoado, assim, querida.
Por não ter me lembrado, sem cuidado,
Do bem maior que trago em minha vida.
Por isso esse meu verso machucado.

Desculpe meus ciúmes anormais,
Meu erro, com certeza, amar demais!

3

Se opaca nada faca resta o queijo.
O corte percebido, salta aos olhos.
Usando dos temores como antolhos
No fundo não resistem ao teu beijo.

Seixos espalhados pelas raias
As saias levantadas pelo vento.
No verso desta bula, o sentimento
Navega sob o impacto destas vaias.

Lacraias e serpentes são comuns
Nas tendas que eu ergui, falso deserto,

E quando sem defesas eu me aperto,

Relembro do rapaz de Garanhuns,
Nascido sem o queijo e sob a faca
E o passo destemido, desempaca...
Marcos Loures

4

Se o verso terminou em teu penico,
Nem luvas de pelica salvam isto.
Desculpe meu amor, mas eu desisto,
Tensão já superou, passou do pico.

Teimoso algumas vezes inda fico
Olhando o que sobrou, se ainda existo,
Se eu tento disfarçar eu não resisto,
No velho sentimento eu dou um bico.

Jogaste o meu amor nesta lixeira,
Depois vem com sorrisos me dizer
Que tudo o que fizeste a vida inteira

Somente foi por ter amor demais.
Perdoe, mas não posso conceber.
Desculpa esfarrapada? Nunca mais!
Marcos Loures

5

Se o terno não me cabe, o que fazer?
Rascunhos espalhados sobre a mesa,

Havendo no final qualquer surpresa
Sou presa do que um dia pude crer.

Se terno, restará qualquer prazer?
Envolto pelas tramas da incerteza
Vontade tão volúveis da tigresa
Matando o que inda poderia haver.

Melhor se não tivesse esta ilusão
A fúnebre cantiga da paixão
Jazendo em algum canto, resta o frio.

Se fico, sou refém da fantasia
Partindo, só carrego uma agonia.
Em todas as opções sigo vazio...
Marcos Loures

6

Se o poeta é autêntico, eu não sei,
Por não ser um poeta dos autênticos,
Usando poucos versos quase idênticos
Não posso perceber tão clara lei.

Quando Chico Buarque escreve sobre
Anseios e prazeres da mulher
Ou fala da Geni o que disser
Será que alguma coisa se descobre?

Cabral era talvez um severino?
Perdoe se a verdade eu não domino,
A minha percepção nunca foi boa.

Eu deixo esta resposta pra quem sabe,

E antes que este soneto já se acabe
Relembro o que, enfim, disse o tal Pessoa...
Marcos Loures

7

Se o pinto dando pinta não apita
A perereca esquece do seu pulo,
Se eu tomo ou se não tomo uma birita
Não quero mais saber deste casulo.

Só sei que a velha história eu não engulo,
Por mais que a moça seja mais bonita
Não tendo paciência, não bajulo
Nem mesmo se o popô ela arrebita.

Escrito nas estrelas, num boteco,
Nos goles da aguardente poderosa,
Não suporto mulher escandalosa.

Porém querendo mais tem repeteco
Se tudo for bem feito e com carinho,
Usando um aditivo, escondidinho...

8

Se o pau que deu em Chico quer Francisco,
Não posso mais negar que isto parece
Liquidaçao no fim de uma quermesse,
E o lance mais barato, ainda arrisco.

Eu tento parecer bem mais arisco,

Porém meu coração não me obedece
E quando a tarde finda e já escurece
Eu vou pra minha Vila, no Petisco.

E chispo, caio dentro e vazo fora,
Quem sabe na verdade se demora
Se aquilo que mais quer encontra ali.

A noite terminando num motel,
Contando as estrelinhas lá do céu,
Lambuzo neste tanto que bebi...

9

Se o novo, de velhice já morreu,
Completa inanição, sem alimento,
Por não saber conter sequer o vento,
Prefiro prosseguir do jeito meu.

Sou velho, mas velhaco não sou eu
E mesmo ser moderno; juro. Tento...
E quando estas correntes; arrebento,
Procuro pela chama, encontro o breu.

Não quero, na verdade ser antigo,
Porém quando o caminho em paz; persigo,
Eu volto a me enfiar no mesmo terno.

Usando dois quartetos, dois tercetos,
Ainda que freqüente parcos guetos,
Ao invés do moderno, quero o eterno!

10

Se o mundo se acabasse nesta noite,
Seria com certeza algum favor
Depois de ter perdido o teu amor,
A vida se transforma num açoite.

Quem dera se eu tivesse junto a mim
Aquela que se foi pra nunca mais.
As horas me devoram; infernais,
Aguardo em redenção, somente o fim...

Teria, com certeza algum alento,
Pagando os meus pecados, sofrimento
Traduziria a paz que tanto eu quis,

Os olhos sem destino, noite imensa,
Apenas na mortalha, a recompensa
Dizendo: finalmente eu fui feliz!

11

Se o furo da parede pede prego
Soneto pede rima? Acho que não,
Se no barco a vapor inda navego,
Eu que mude de nau, embarcação.

Caduco em versos tristes; sigo cego
E peço a quem me lê simples perdão.
Desculpe se teimoso eu não renego
O que aprendi há tempos. Má lição.

Minha alma está banguela e carcomida

A data que em verdade está vencida
Expressa o que jamais se poderia

Tentar dizer em rimas antiquadas.
Galochas nos meus pés acorrentadas
Dizendo moribunda poesia...
Marcos Loures

12

Se o fato de sonhar faz reboliço
No peito de um estúpido poeta
A vida sem amor passa incompleta
E perde, com certeza força e viço.

O amor que tantas vezes vira ouriço
Maltrata perfurando, aguda seta.
Assim queria ser talvez asceta
Quem sabe não teria tanto enguiço.

Porém minha alma arteira não sossega
E vaga sem juízo quase cega
Rondando toda noite. Não se cansa.

Forrando com espinhos minha cama,
Paixão ao mesmo tempo rouba e trama
Matando enquanto ceva uma esperança...
Marcos Loures

13

Se o barco naufragou e não consigo

Saber se ainda têm sobreviventes
Os sonhos se tornaram penitentes
E tudo o que mais quero em desabrigo.

A boca desdentada do perigo
Escancarando agora podres dentes
E quando se pensavam envolventes
Carinhos preparavam meu jazigo.

A lua num momento vai minguando,
O resto que buscava desde quando
O tempo ainda fora benfazejo.

Nas docas destroçadas pelo vento
O riso transformado num lamento,
Moldando este final que não prevejo...

14

Se nunca mais terei amor igual
Ao que mostraste amada em sobremesa,
Por certo esta comida me fez mal
Matando o que restara da princesa
Forrada na ilusão de um ser boçal
Que morre sem saber da correnteza...

A casa alicerçada sobre a areia
Desaba na primeira ventania.
No rabo disfarçado da sereia
Escama se mostrando áspera, fria.
Maré que me afogava, nunca cheia,
Aos poucos foi secando até que um dia

Teu riso escancarado e sem disfarce
Abriu em ironia uma outra face...

15

Se nunca mais te espero envolta nas mortalhas
Do sentimento rude, a mando da saudade.
Meu amigo, a verdade estampa nas navalhas
O corte mais cruel, da nossa liberdade...

Definhando o meu sonho em meio a vãs batalhas
Onde sempre neguei a minha claridade
Escondo no meu verso as minhas grandes falhas
Que trago no meu peito, intensa morbidade...

Meu amigo; perdão pelos meus erros todos,
Invado o teu celeiro, espalho morbidez.
Derramo sobre os pés, o mais nocivo lodo.
E sinto que não vem sequer a nossa vez.
Amigo meu reverso: a podre fantasia
Que vaga sem ter rumo, inunda essa alegria...

16

Se nunca abalançaste, meu amor,
Não sabes do balanço dessas ondas,
Não queres perceber o sonhador,
Que queimaste no forno de microndas

Anseio teu desejo, pecador,
A boca que me morde se arredonda
Nos lábios pueris, no sangrador...

A lua remanesce mais redonda...

Não bastam teus delitos nos orgasmos
Me bastam teus delírios mais audazes,
Os olhos permanecem vivos, pasmos,

Amor que me destroça me dá nojo...
A lua desmaiando-se nas fases
Amor vai procurando novo bojo...
Marcos Loures

17

Se nosso amor morreu no nascedouro
Tanto faz, já valeu, te gosto assim,
Tu nunca deixarás de ser meu ouro,
Teu brilho ficará pra sempre em mim.

Quero ser teu amigo e teu amor,
Eu estarei contigo se quiser
Nas batalhas, estradas, onde for,
Pra sempre companheiro teu, se der.

Jamais se preocupe mais comigo,
Vou livre e tão liberto nos teus passos.
Sabendo que se amante ou seu amigo.
Te estendo eternamente os meus abraços.

Amiga, tão amada e tão querida.
Sou teu eternamente, em toda a vida...

18

Se no quadro de avisos eu pusesse
Recados para quem desejo tanto,
Tomado por um tipo de quebranto
Não adiantaria sequer prece.

Sem ter a fantasia que confesse
Minha alma vasculhando cada canto
Distante deste sonho, eu me agiganto
E um tempo mais feliz, enfim se tece.

Acendo outro cigarro e assim me esfumo
Nadando em mares vários e diversos,
Usando os astrolábios feitos versos

Encontro finalmente meta e rumo.
No sumo que se entorna da esperança
O leque que se amplia me descansa...

19

Se ninguém poderá fazer de mim
Isso que de mim mesmo nunca espero
Tais flores esquecidas no jardim
São versos de universos que não quero

Eu quero é ter amor em plenitude
Causando convulsão em profusão
Fusão que se explodindo dá saúde
E salva dum enfarte, o coração.

Eu quero é te encontrar na gafieira
Quem sabe, pode ser Maracanã.
Fazer tanta besteira a noite inteira
Depois dormir contigo até manhã...

Agora não prometo quase nada.
Se não vier agora? Madrugada...

20

Se neste curto espaço tanto tive
O que terei depois do amanhecer?
Minha alma sorrateira sobrevive
Às voltas com desgraça e com prazer.

Por mais que a fantasia inda me prive
Eu luto o tempo inteiro sem saber
Aonde em que satélite eu estive
Navegador sem rumo a se perder.

Hibiscos e dracenas no jardim,
Elétrons procurando pares, prótons
Cultivo os multicores belos crótons

Que aos se desbotam dentro em mim,
Viajo em universos tão sombrios,
Meus olhos sem teus olhos, ermos, frios...

21

Se neste chão incerto se fez luz

Porque não poderíamos sonhar?

Um mar de vaga-lumes reproduz

Toda a beleza rara do luar?

Amiga um canto raro nos conduz

À força e a vontade de lutar.

A luz que bruxuleia a da esperança

Ao fim do grande túnel da existência

Mostra-nos que em perfeita e calma dança

Talvez venha esse resto de clemência.

Por isso é necessária uma aliança

Untada com perfeita paciência...

Assim é bem possível realidade

Erguida em firmes bases, da amizade...

22

Se néscio eu necessito ser assim
O sim que procurei virou seu não
Sermão somando sempre negação
Depois de nossos dois revira o sim.

Jorrando andores dores no jardim

Eu peço, mas não vem explicação.
O verso sem reverso traz versão
Numa aversão enorme, quero o bim...

Se o querubim vier, tá tudo bem
Porém se não quiser meu calabouço
Apenas vou mostrando um arcabouço

Aonde a tempestade sempre vem.
Tucano não sabendo mais bicar
Estrela botando outro em seu lugar...
Marcos Loures

23

Se nem as rosas sabem passarinhos,
Perdidos pelos ares, sem sossego,
Não posso me conter em velhos ninhos,
Dos quais não tive nunca nem apego.

Na busca por carinhos, vôo cego,
Meus dias se mostraram mais sozinhos.
No fundo, tanto amor que enfim eu nego,
Bebendo mais vinagres do que vinhos...

Restando tão somente uma amizade
Daquela que se foi por outros mares.
Resquício do que fora claridade,

Mas mesmo assim intacta sensação
Maior, eu reconheço, que os amares,
Mais forte que a loucura da paixão...

24

Se nas fráguas do sonho, um cavaleiro
Caminha entre as estrelas, ganha espaço,
Nas águas, nos perfumes, doce cheiro
Tocando em harmonia, ganha espaço,

Sem mágoas nem temores, sigo inteiro
Por entre multidões e me refaço
No etéreo, onde decerto, alvissareiro
Meu sonho alabastrino deixa o traço

De todas as pegadas, rastros frágeis,
Nos astros merencórios e distantes
Corcéis vão galopando em passos ágeis

Sidérios pensamentos do eremita
Que sonha com teus lábios deslumbrantes,
Trazendo a luz intensa à negra cripta..
Marcos Loures

14625

Se não quisesses luzes nem manhãs,
Não devias mentir tais sentimentos
As lutas se vencendo nos momentos
Mais cruéis onde estavas, seus afãs...

As perdas são talvez os meus tormentos.
Nas horas mais febris sem amanhãs.

Rondando minhas lutas, bravos ventos,
As pedras se tornaram as vilãs...

Queria receber os teus carinhos,
Mas não me deixarias viver só.
Quem fora viajante vai sem ninhos.

A vida nunca mais daria dó,
As perdas de quem fora tão sozinho.
A vida me negou seu pão de ló...

26

Se nas fráguas do sonho, um cavaleiro
Caminha entre as estrelas, ganha espaço,
Nas águas, nos perfumes, doce cheiro
Tocando em harmonia, ganha espaço,

Sem mágoas nem temores, sigo inteiro
Por entre multidões e me refaço
No etéreo, onde decerto, alvissareiro
Meu sonho alabastrino deixa o traço

De todas as pegadas, rastros frágeis,
Nos astros merencórios e distantes
Corcéis vão galopando em passos ágeis

Sidérios pensamentos do eremita
Que sonha com teus lábios deslumbrantes,
Trazendo a luz intensa à negra cripta..
Marcos Loures

27

Se não vieres logo o quê que eu faço?
Falseio a madrugada invento o dia?
Servindo de mentor, a poesia
Espalha no infinito o meu cansaço.

Enquanto a faca expõe seu corte em aço,
Ouvindo a mais distante melodia
Que amor sem ter mais crédito recria
Do todo que perdi e não desfaço.

Erijo mil altares, mas profano,
Eu vejo tão somente o desengano
Aonde poderia ser feliz.

Grassando pelo espaço sem paragem,
Mudando o tempo todo esta paisagem
A mesma melodia me desdiz...

28

Se não tenho mais medo da morte,
A certeza que trago é lutar.
O meu canto se fora mais forte
Não proíbe meu sonho de amar.

Somos feitos de tantas esperas
De momentos felizes e dor.
Como é bom renascer primaveras
Na esperança divina, compor.

Viveremos sem termos saudades
Deste tempo que, enfim, se passou.
Nossa luz se produz em verdades
Não te omito nem minto o que sou.

Tantas flores no nosso jardim,
Tanto amor viveremos, enfim...

29

Se não houvesse amor o que seria?
Amar é redimir nossos pecados,
Vivendo esta tristeza em agonia
Ouvindo o coração e seus recados

Tornando todo o sonho em alegria
No sofrimento imenso, lanço os dados.
Vivendo uma esperança a cada dia
Dos olhos tão queridos, desejados...

A dor vale o sorriso, uma emoção.
O sim é poderoso e cura o não.
No prato em maravilha, riso e gozo.

No gesto sem sentido de um adeus,
Amor é sonho sempre perigoso,
Mas nos leva mais próximos de Deus..

30

Se não fosse a vida esse disfarce
Que tento usar a cada novo dia.
Amor que se tocando face a face
Nem sempre sobrevive em alegria.

Eu quero teu amor, mesmo distante,
Embora; eu acredite, nunca queiras.

Por mais que se demonstre delirante
Precisas de outro bem em tuas beiras.

Sou frágil, sou nefasto, sou fantasma,
Que sonhas e não podes mais tocar.
Andando pelas ondas sou um plasma
Embora, como um plasma possa amar.

Desculpe se nunca fui o que sonhara
Apenas o que resta e nunca ampara...

31

Se não bastasse o brilho dos teus olhos
Se não bastasse o gosto desta boca.
Alegrias e tristeza, sei de molhos,
Na triste fantasia, mansa e louca...

Não bastasse o perfume que exalavas
Não bastassem as flores que plantamos
Nos jardins delicados onde achavas
Os espinhos que lembram: nos amamos...

Não bastasse esse mar onde naufrago
Não bastasse esse sol que tanto queima
Viveria sem saber do teu afago,
Morreria sem te ver, estima e teima...

Como podes pensar: te esquecerei...
Não bastava te amar como te amei?

32

Se nada trago agora nem prometo
Esgarço a minha pele, risco e fato.
A moça que se faz delito e prato
Não passa, na verdade de um dejeto.

Serviço sem limites, vem completo
No fundo o sexo é mesmo tão barato.
Não quero perpetrar um desacato
Tampouco se é rainha ou se é inseto

Apenas nesta vinha mato a sede
Na grama, no motel, esteira ou rede,
O gozo que sacia, embora canse.

Relento sem ter vento é mesmo bom
Desafinando sempre de teu tom,
Meu canto vai perdendo o seu alcance...
Marcos Loures

33

Se nada mais terei sequer insisto,
Existo tão somente por saber
Que a vida demonstrando este prazer
Consiste ora naquilo ou mesmo nisto.

Não quero ser exemplo, nem ser Cristo,
Apenas cada história; quero ler,
Tocado pelo incenso de teu ser
Aos duros vendavais, sempre resisto.

Cortejo constelar de maravilhas,

Os olhos percorrendo as várias ilhas
Aonde pude crer em liberdade.

Seria tão somente um arquipélago,
Mergulho no profundo deste pélago
Guardado nos rincões de uma saudade...

34

Se nada mais serei senão meus versos
Que tentam ser felizes por si próprios
Vivendo em liberdade, em universos,
Que mesmo a quem faz serão impróprios

Não posso mais ter vida independente,
Me escravizaram; sou, deles, cativo.
Quem dera se pudesse vir urgente
A voz que me fizesse mais ativo.

Desejo estar liberto, não consigo,
Ecoam muito mais do que meu ser.
Vivendo a liberdade que persigo,
Morrendo eles irão sobreviver.

Quem sabe, se talvez um belo dia,
Consiga estar liberto da poesia...

35

Se nada mais pretendo, por que tento?
Esquecido, permito as fantasias...
As noites que vivi me negam dias.

Os dias que não tenho logo invento...

Nas retinas cansadas, trilho lento,
Vagas luas repetem melodias...
Nascemos dessas festas, das orgias...
A noite não permite meu intento...

Minha casa vazia, nada tenho...
Cerro o punho, fechando assim, o cenho...
Estropiado sigo sem aviso.

Não tenho nem pretendo ser preciso,
A paz que transformaste em desafio...
Vida passa, compassos por um fio...

36

Se nada fosse além da antiga curva,
Eu poderia crer em algum tropeço,
Num atropelo insano recomeço,
Mesmo que a paisagem siga turva.

Agravas minhas penas na discórdia,
E acordos não valeram mais de nada,
Se abraço o teu destino, enamorada,
Não posso suportar mais tal mixórdia.

Os cacos espalhados pela casa,
Relógio tanto bate e não se atrasa,
A vida vai seguindo sem licença,

E quando a gente finge que não pensa
As tramas se misturam, sobra o não,
Naufrágio deste otário coração...

Marcos Loures

37

Se nada do que a gente programou
Der certo, inda garanto que persisto.
Talvez só por saber que não resisto
À fonte onde mais forte se mostrou

O olhar que nesta noite me guiou
Na busca pelo amor que insano assisto.
Se tantas vezes nada assim conquisto
No mar onde esperança naufragou

Parece que tu foges dos meus olhos
Fechando o coração, duros ferrolhos,
Mas nem mesmo os abrolhos nem espinhos

Impedirão a minha caminhada,
Seguindo nesta andança uma pegada
Encontro os teus desejos e carinhos...
Marcos Loures

38

Se nada contra amor se fez capaz
Jamais eu poderia discordar
Do quanto o sentimento satisfaz
Mudando cada coisa de lugar.

A luta que promete o bem da paz,
Enquanto tantas vezes faz brilhar,

Em loucas fantasias quero e traz
A plena tempestade em luz solar.

Será que inda teremos uma chance?
O bote da serpente numa espreita
Febril tal sensação quase maleita

Climatizando assim vário nuance
Fadado a mergulhar em teus abismos,
Enfrento com delírio fartos sismos...

39

Se na hora do prazer pensaste em nada,
Não tendo precauções; agora pagas
Pensão alimentícia? Uma furada,
Mirando o teu pescoço quais adagas

Gosto de guarda-chuva, boquiaberto,
Começou no "MEU BEM": termina em bens
Por isso, meu amigo; estou desperto,
Não quero mais saber de mais nenéns.

Não podes me chamar de muquirana
Tampouco de avarento; isto é mentira.
Minha alma jamais foi tão puritana
Só não quero ficar assim na mira

Da moça interesseira e tão dengosa,
A cobra é sorrateira e perigosa...

40

Se na falena posso ver minha alma
Eu perco a direção e nada vejo
Senão a fantasia de um desejo
Que embora discrepante, sempre acalma.

Acendo as ilusões e busco a chama
Que tantas vezes quis ser fogaréu.
O amor girando, tolo carrossel,
Destino tão diverso quer e trama.

Qual fosse algum milagre, posso ver
Teus olhos sobre os meus, faróis divinos.
Afasto-me dos medos, desatinos,

E teimo nesta sede por prazer.
Sabendo que sonhar é necessário,
Nos lumes o calor tão temerário...
Marcos Loures

41

Se meço não convenço nem te peço
Nem quero convencer quem não merece,
Amores que menti, nem desconverso,
As noites que passei, omitem prece,

Meus olhos procurando vou disperso,
Nem tudo que proponho me acontece
Nos versos que te fiz, meu universo,
Se meço nem te peço, me confesse...

O vasto seringal dos meus amores,

As flores imortais que não plantei,
Os cais que enclausuraram nossas dores,

O medo de saber que nada sei.
Nas procissões que fazes, meus andores,
Amar continuamente, minha lei...

42

Se mecanicamente fazes glosa
Do verso sem sentido que eu fizer
O rosto delicado da mulher
Deixando a minha vida mais dengosa.

Se a flor não quer perfume, mate a rosa,
Do jeito e da maneira que quiser
O prazo vai passando e se vier
A moça se mostrando melindrosa.

O prazo terminando, eu o renovo,
Pecado cometido; não reprovo
Os erros na verdade são só meus.

Passando na peneira o que restou
Já basta pra quem tanto desdenhou
E agora sente a força deste adeus.

43

Se me entreguei voluntariamente

Aos impossíveis sonhos, impassível,

Erguidos os castelos tolamente

Buscando meu reinar que é invisível.

Nos ágios da incerteza, sou agente;

Arcando com os medos, corruptível;

Sei que nada mais resta tão urgente

Senão o perceber este desnível

Entre corpo liberto e alma tão presa,

Amar talvez se mostre como um fútil

Funil que nada traz. Perco a leveza

Sem tréguas nesta luta-fantasia.

Meu verso te perdendo fica inútil

Morrendo com nascer de um novo dia.

44

Se mansa madrugada já desponta
Pressinto nosso amor se derramando.

A vida muitas vezes nos apronta,
Por isso é melhor seguir amando...

Eu quero que me entendas, por favor.
Eu sinto tanto orgulho de dizer.
Aqui neste meu peito, bate amor;
Que expõe toda vontade de viver...

Não sinto mais vontade de partir,
Ao menos deixa estar assim, contigo.
Não quero o teu amor mais dividir,
Eu quero estar em paz, em teu abrigo...

Aberta uma esperança neste peito,
Amar passou a ser o meu direito!

45

Se lembre deste amor ao fim da tarde
Quando a saudade for a companheira.
Nas marcas mais ferozes da saudade,
A vida se transborda, vibra inteira.

Se lembre deste amor, sem ter juízo,
Quando a verdade louca aparecer.
Nas marcas entranhadas, sem aviso,
A noite emoldurada irá chover.

Se lembre deste amor, que é meu troféu
Nas lutas mais difíceis, soberano...
Nas nuvens que passeiam lá no céu,
No vento que se foi, do desengano...

Se lembre deste amor desesperado,
Por tanto que te quero, apaixonado...

46

Se Lara foi-se embora e não voltou
Semáforos abertos, esqueci.
Agora do que fomos nada sou
O vento não ventou jamais aqui.

Enquanto o meu desejo desfrutou
Bebeu a se fartar, depois saí
Vencido pelo gozo que entranhou
O amor que não se deu, também perdi.

Sem lábia sem ternura ou lábios quentes
Os medos se tornaram mais freqüentes
Pingentes que perderam condução.

Agora na partida deste trem
Apenas solidão ainda vem
Matando pouco a pouco esta paixão...
Marcos Loures

47

Se lábios sábios sabem muito bem
O doce que buscavam, poesia;
Enquanto a madrugada sonhos cria,
Olhando para os lados, nada vem.

Se os olhos sem abrolhos brilhos têm,

Em molhos não recolho fantasia
Ferrolho na janela mostraria
Do tanto que eu pensei, só sei o sem,

Sorriste, em riste os lábios, bocas querem,
Palavras não se perdem, também ferem.
Augúrios escondidos no Tarô

Magias entre bocas e carícias,
Sementes não goraste, e em tais delícias
O amor jamais será simples caô.
Marcos Loures

48

Se viver é amar, armar proponho
Meu barco no teu cais ser ancorado,
Regado nosso canto em mel e sonho,
Vibrando em cada encanto desejado.
Não deixe que um refrão tão enfadonho
Desfaça nosso sonho em outro fado.

Se faço dessa lua minha guia,
Se caço teu olhar estrelas soltas,
Minando todo o som da sinfonia
Dos mares em mil ondas tão revoltas,
O fato é que te quero todo dia,
Na chave coração deu duas voltas

Fechou mas logo abriu sua porteira,
A lua que chegou, é verdadeira...

49

Se vieres ao lado. Te pedi
Porém eu já percebo com temor,
Que nada vencerá teu desamor,
Eu sinto que para isso, em vão, nasci,

Vivendo por viver, sangrando aqui,
Riscando cada verso a recompor
Inverno que matou este sol-pôr,
Sacanas emoções que são em ti.

As rosas esquecidas no canteiro,
Solar das esperanças, derradeiro,
Conversas e lareiras, sabatinas.

Os pés arrebatados no jardim,
Escrevo o que restou e sigo a fim
Das horas em que, tola, me alucinas...
Marcos Loures

14650

Se vago vagas ruas tão vazias
Em busca do que somos, nada vejo.
Amamentados pelas fantasias
No gosto mais audaz deste desejo
Voraz que nos remota aos velhos dias
Mostrados numa esquina, um realejo.

Sobrei do que sonhara, agora estou
Envolto nestas brumas, noite imersa.
Se o aço dos teus olhos me tocou
Talvez por isso esteja tão dispersa
A nuvem que depressa acompanhou

Vontade de querer sem mais conversa.

Causando febre, horror e descompasso,
Amada; nestas ruas, eu disfarço...

51

Se um rico não conhece xilindró,
Cadeia não foi feita pra quem pode
Deixar nas mãos dos reis, logo sacode
Justiça se resume então ao pó.

Por isso, enchendo a cara de goró
Eu faço dos meus versos um pagode
E mesmo que injustiça ainda açode
Eu canto e danço eguinha pocotó.

Procuro no meu bolso ideologia
Troquei a minha calça e me esqueci.
Deixando em algum canto por aí

A boca de um banguela propicia
Enquanto ri da vida, a solução
Jogada há tanto tempo no porão...
Marcos Loures

52

Se um pássaro chegar nesta janela
Querida não se assuste. Traz recado
De quem não conseguiu pegar estrela,
Mandou dizer que está enamorado

Da moça mais bonita e mais singela
Que eu conheci. Assim recado dado,
O passarinho volta e me revela
O que disseste; amor. Pobre coitado,

Meu coração te espera todo dia,
Distância maltratando o bem me quer
Que em seca dolorosa já morria

Saudoso de quem sabe maltratar,
Sorriso de ironia, uma mulher
Por quem eu sofro tanto. Em tanto amar...

53

Se um dia eu fui feliz; eu te agradeço,
Talvez não seja simples ter alguém.
O amor não reconhece este endereço
E nada além do vago, ele contém.

Dos velhos arremedos, nada sobra,
Sequer qualquer tormento ou mesmo frio.
E quando cada sino, ao longe dobra
Recobro a sensação deste vazio.

Legado que deixaste como herança
De um vasto pantanal chamado sonho.
Enquanto a fantasia ainda amansa
Um novo enredo; teimo e te proponho.

Que possa mitigar cada momento
Tornando suportável sofrimento...

54

Se um beija flor tocar os lábios teus
Não pense que ele errou o seu beijar.
No beijo que te deu, os sonhos meus
Vontade de teu beijo namorar.

Desde que foste embora em triste adeus,
A noite no meu peito sem luar...
Quem dera se eu pudesse ser um deus,
Iria em passarinho transformar

Roubar da boca amada cada beijo,
A flor mais delicada do canteiro.
A dona do meu sonho e meu desejo.

Que vive tão distante e que perdi,
Eu busco o teu amor o tempo inteiro,
Quem dera se eu voasse... Um colibri...

Marcos Loures

55

Segredos desvendados dia-a-dia,
Guardados dentro em mim, há tantos anos,
A vida vai mudando assim seus planos
Enquanto espalha a luz e a poesia.

Por mais que a gente sinta esta magia,

Vencer com mansidão, tais desenganos,
Com olhos libertários dos ciganos,
Usando a lua como montaria.

Vencer cada degredo da ilusão,
Retomo em minhas mãos, a direção,
E o velho timoneiro leva o barco

Sabendo, no teu braço, ancoradouro,
Decifro enfim o mapa do tesouro,
Sabendo ser amor a seta e o arco...

56

Segredos delegados ao passado
Ferragens carcomidas pelos dias.
Anos embarcados, fantasias,
Agora não restou nenhum legado.

O preço que se paga é descontado
Nas cartas que julguei como alforrias,
Se eu colecionei tantas utopias
O cheque que passei é pré-datado.

A dívida se paga com a morte,
Sem jeito pra poder sanar o corte
A boca escancarada morde à toa

Do corpo da sereia, o meu banquete,
E a história novamente se repete
Enquanto o pensamento ainda voa...

57

Segredo que te conto meu amor,
É feito da saudade que deixaste.
A pele em minha pele, o bom calor,
Derrubas com carinho, feroz haste.

Não tenho mais segredos para a lua
Portanto não precisa ter vergonha,
Depressa minha amada, fica nua,
A boca em minha boca, vem e ponha.

Desnude-te de todos os receios,
A lua nos convida, para o jogo.
A boca percorrendo doces seios
Acende nessa noite nosso fogo..

E venha sem temer, tanto te quis,
Aguardo simplesmente ser feliz!

58

Segredo para eterna juventude:
Somarmos nossos risos e desejos,
Sentindo a mansidão dessa atitude
Singramos paraísos em lampejos.

Sacrários que desvendo; um calmo açude,
Sorvendo deste gozo sem ter pejos.
Sinérgico poder que nunca mude
Selando com certeza estes ensejos.

Sou teu e sei o quanto isto me traz

Serenidade imensa para a vida.
Saveiro que encontrei e satisfaz

Sonhadores promessas, calmaria.
Seja nossa esperança a mais querida,
Salpicando ternura e fantasia..

59

Segredo não desvendo nem segrego,
Apenas não consigo transbordar.
O canto prometido, sem sossego,
Levanta minhas velas, leva o mar...

Amor que me sacode, impertinente,
Não deixa minha nave vir serena.
O quanto que te amei, amor pressente,
A vida que queria, de amor, plena...

Quem fora meu princípio será fim,
Quem fora precipício, salvação.
O mundo que guardei todo pra mim,
Em volta do teu mundo, sem perdão...

Amor que em minhas pernas se enroscava ,
Carregando minha alma, como escrava...

60

Seduz-me com teus olhos, lábios, pernas;
Carinhos e promessas sem ter fim.
As nossas noites quentes são eternas,

Tu és o meu amor que sei enfim.
Sorrisos e procuras sempre ternas
Do amor que renasceu dentro de mim...

Palavras são bem poucas pra dizer
Tudo o que sinto. Sou abençoado.
Só quero, minha amada, sempre ter
Tua presença amiga, aqui do lado.
Tomando do teu corpo este prazer
De estar feliz assim, apaixonado...

Amada, como é bom saber de ti,
O sonho mais bonito que vivi

61

Sedosas tuas mãos tão delicadas
Perfumes que extasiam e dominam.
As dores que existiram se exterminam
No cheiro destas flores bem cuidadas

Plantadas nos canteiros da esperança
Regadas com desejo e com prazer,
E assim vão invadindo nosso ser
E a vida benfazeja enfim se alcança;

Recebo de teus versos doce brisa
Que vem e me tocando sempre avisa
Que a vida deve ser maravilhosa

Pra quem tanto se quer, em alegria.
Aguando este jardim, a cada dia,
Colhemos com certeza, bela rosa...
Marcos Loures

62

Sedento por saber quem serei eu,
Olhando os meus reflexos percebi
Que tudo o que buscara estava ali,
Um ser que em fantasia se embebeu.

Perdendo os meus caminhos treva e breu
Vencido pelo infausto venho a ti,
Do nada que hoje sou me convenci
Aquém do que este amor já concebeu.

Abortos de ilusões, facão e foice,
Do todo que eu criara outrora. Foi-se
O tempo de viver falsa impressão.

Acosso meus resíduos e não creio
Saber por qual caminho, rumo ou meio
Eu possa me elevar além do chão.
Marcos Loures

63

Sedento de teus lábios eu proponho
Momentos de alegria, junto a ti.
No templo feito corpo, eu recomponho
O quanto desejei, e vejo aqui.

Além de simplesmente ser um sonho,
Nas tramas delirante me perdi,
Dizendo deste encanto, vou risonho,

Do amor que nos tocou, me convenci

E agora nada impede que eu prossiga
Vivendo esta alegria, com ternura,
Distante do que fora dor e intriga

Entranho nesta senda e vou liberto,
No amor que das tristezas já me cura
O rumo que busquei agora acerto.

Marcos Loures

65

Secar os olhos logo que puder,
Jogando fora a chave da esperança
Que enquanto nos maltrata em temperança
Desfila as ilusões, depois não quer.

No corpo delicado da mulher,
Raríssima beleza que me alcança,
O amor feito em tortura cedo lança
Envolto na loucura que vier.

E embora acreditasse nos enredos
Do amor com seus fantasmas e segredos,
Aos pouco fui perdendo a velha crença.

No jogo de me dar e não saber
Do gozo indecifrável de um prazer,
A solidão se torna a recompensa...

66

Secando qualquer forma de feitiço
A vida não promete baboseiras,
Rasgando as velhas faces e bandeiras,
Eu perco – com certeza todo o viço,

Sabendo na verdade já bem disso
Não quero mais me expor em bandalheiras,
Depois de desabar mil cordilheiras,
Esgoto que plantei pra sempre atiço.

No corrediço nó em que me atei
Verdades nunca foram minha lei,
Deformo minha face de propósito

Não quero as fantasias em depósito,
Componho este retrato feito em versos,
Desenhos construídos, bem diversos.

67

Secando da tristeza o seu veneno,
Fazendo da alegria o meu repasto
Prevejo anunciado o canto ameno
Do amor que feito pleno segue vasto.

Emplastos aliviam os tormentos
Traçando a mais suave cicatriz.
Bebendo da ilusão os fortes ventos,
Esparramando o mote mais feliz.

No pote de meus méis, meios procuro
De ter o quanto quero e até mereça.

Vencendo esta aridez de um solo duro
Montando o nosso amor, quebra cabeça,

Entorno nas canecas da alegria
O vinho que este amor me prometia...
Marcos Loures

68

Secando ao poluir sonhos e águas,
A fonte da alegria e da esperança,
Reflete o coração de quem em mágoas,
Rompeu insanamente esta aliança;
Os olhos num momento rasos d'águas
Não vêm que a beleza sempre alcança

O peito de quem sonha e que espera
Ao fim da noite, aurora em claridade.
Deixando para trás a amarga fera,
Permite que se veja a liberdade,
Trazendo novamente a primavera
Nos braços tão sagrados da amizade.

O solitário traz em peito roto,
O pesadelo outrora tão remoto

69

Searas tão diversas penetradas,
Perguntas respondidas ou criadas,
Verdades decifradas, ou nem tanto.

Fomento da esperança e desencanto.

Percorre num segundo, mil estradas,
Paisagens destruídas, peroladas,
Cevando sutilmente riso e pranto,
De estrelas e fantasmas, solo e manto.

Ourives de planetas e de mundos,
São superficialmente tão profundos,
Produto e produtor, risco e paragem.

Nas mãos do sonhador, outro universo,
Os pensamentos tomam cada verso,
Permitindo ao etéreo, esta viagem..

70

Sem xícaras ou copos, quero o leite
Que o seio derramou, doce morena.
Se teimo ainda crer neste deleite,
Verdade é que a mentira toma a cena.

Não tendo quem me queira, nem me enjeite
Eu levo a minha vida mais amena,
Se em tempo a alegoria me serena
Depois de certos dias, tô no azeite!

Guardando na bainha o canivete,
Não jogo serpentina nem confete
Confesso que isso chama uma atenção.

Será que não serei o rei da festa?
Decerto pierrô é o que me resta,
Palhaço sem platéia caio ao chão...

71

Sem tino e sem juízo, me perdendo,
Percebo em tuas pernas, a tenaz
Que aos poucos sempre vai já me retendo.
Fugir eu já nem tento, e quero mais...

Sentindo tua boca me sorvendo,
Do jeito que eu queria e que me apraz.
O fogo, quente lava, vai correndo
Cada vez mais quente e mais audaz...

As marcas de teus dentes nos meus ombros,
Depois de tanto amor, somente escombros.
Reviro-te querida, corpo exposto.

Me enlouquecendo sigo teus caminhos.
Tomado pelas chuvas, teus carinhos,
Numa garoa intensa no meu rosto...

Marcos Loures

72

Sem ti, o que sentir senão o frio?
Sem ti, o que sentir senão o medo?
No sentimento imenso de vazio
A perda desta vida em vão degredo...

Eu quero te sentir, o peito arfando,
Eu quero ser em ti o que quiseres,

Eu quero te sentir me iluminando
Eu quero ser em ti o que puderes.

Sem ti, a vida passa tão vazia,
Eu quero te sentir sempre comigo,
Eu quero ser em ti a fantasia
Do sentimento manso de um abrigo...

Eu quero te sentir, p'ra sempre aqui,
Tudo seria tétrico sem ti...

73

Sem teu incêndio, viverei somente.
Queria tanto conhecer espaços
Porém sabendo destes frágeis laços,
Não restará mais sequer semente.

Nas jaulas dos meus sonhos, um refém
Indômitos delírios nada valem,
Por mais que estas palavras não falem,
A noite em solidão, teimando, vem.

Inundo-me de falsas emoções
E a chama que buscara já se apaga,
Enquanto a chuva cai, pressinto a adaga

Formada pelos raios e trovões.
Despojos de nós mesmos; num rompante,
A neve desabando neste instante...

74

Sem ter, nas minhas mãos, o meu futuro,
Eu guardo no meu peito o valioso
Saber que neste mundo ledo e escuro
Eu tive um grande amigo e orgulhoso

Levanto o meu olhar, outrora duro,
E agora ao vislumbrar maravilhoso
Caminho que ensinaste com apuro,
Percebo o quanto tudo é fabuloso.

Meus versos com certeza, o tempo leva,
E mesmo tendo na alma amarga treva
Eu sei reconhecer que sou feliz.

Por ter tua amizade, companheiro,
O bem insuperável; verdadeiro,
Além do que mereço ou mesmo quis...

14675

Sem ter seque platéia que me assista
Eu sigo o tempo inteiro do teu lado.
Passando o que passei numa revista
Entendo por que estou maravilhado.

A moça que se deu em farta graça
Invade o pensamento e não me larga,
Destino com suave tinta traça
Estrada da esperança, agora larga.

Embarga a voz de quem se fez em pranto,

Vestido de tristeza e solidão,
Toando com ternura um novo canto
Encontra a mais sublime perfeição

Já sabe decifrar com alegria,
O quanto a noite em luzes principia.
Marcos Loures

76

Sem ter teu corpo perco a direção
E vago noite afora sem destino,
Enquanto com vontades me alucino
Encontro tão somente a solidão.

Roçado sonegando a plantação
Querência que desejo e não domino,
Um sonho mais audaz e cristalino
Termina em pleno medo, escuridão.

Venha se entregar a cada toque,
Amor nunca se guarda num estoque
Nem mesmo deve ser tão sonegado.

Oásis em loucuras, fonte rara,
Meu verso simplesmente te declara
Que amar nunca será risco ou pecado...
Marcos Loures

77

Sem ter sequer um riso que console
Espreito de tocaia uma alegria.
A sombra do que fomos já me engole
Negando qualquer carta de alforria.

A pedra resistindo a uma água mole
Expressa o quanto quis e não podia.
Que a sorte amadureça e enfim decole
Pedra filosofal, nossa alquimia.

Martírios e caninas resistências
Tramando as mais temíveis penitências
Deixando tão somente o medo insano.

O quanto de esperança que inda resta
Abrindo o coração expondo em fresta
A sombra de um terrível desengano.
Marcos Loures

78

Sem ter sequer destino, vou vazio
Pesando o coração quase capoto,
Dos mortos que carrego; cada fio
Ligando ao meu passado mais remoto.

E neste paradoxo, resto frio,
A fonte da esperança logo esgoto.
Embora o meu olhar seja sombrio,
Corcel envelhecido, em paz eu troto.

Cansado de lutar contra esta sina,
A noite solitária determina
Um passo leve e trôpego. Afinal

Depois do temporal, o céu nublado
Herança que me sobra, meu legado,
Circunspecto, refaço o ritual...

79

Sem ter sequer a mágoa e a coragem
Não quero me vingar do que passei.
Só quero que tu saibas que a viagem
Prossegue pelo mar que desejei.

Não tenho mais temor nem piedade,
Às vezes sou nefasto, outras sou são,
Procuro dirimir a dor que invade
Sem ter sequer escrúpulos, em vão...

Tomo por testemunha a luz solar
Que queima e que mormaça meu querer.
De novo, com certeza, irei de amar,
De novo, pelos menos, quero crer.

Não leve tanta lágrima contigo,
Perceba que inda sou teu grande amigo...

80

Sem ter sarocotico nem esbulha,
Legado escorpiônico: desejo.
Enquanto a vida enrola e nos embrulha
A moça não passou de algum lampejo.

Só sei que não sou santo nem sou pulha,
Conforme dita a sorte, um realejo,
Procuro num palheiro a fina agulha
Mudando o coração fugaz e andejo.

Farrapos estendidos no quintal,
Barracos nos Salgueiros do passado.
Quem dera feriado nacional

Jogado pelas ruas sem afinco,
O parque da ilusão falsificado
Nem sei se existe lua ou mesmo zinco...

81

Sem ter qualquer apego pela vida
Se eu me pego na espreita, dou o bote,
Fazendo da esperança um velho mote
A gente sente a sorte em despedida.

Quisera ser Coelho e ter na Brida
Riqueza que trouxesse grana em pote,
Morena pendurada no cangote
A boca desdentada e desabrida

Sem pito nem piteira apita o trem
Que enquanto faço a curva chega e vem,
Porém locomotiva quer vagão

E como não conheço quem me siga,
A gota milagrosa é minha amiga
E cura qualquer dor, constipação...

82

Sem ter o teu carinho, nada sou;
Um barco que se perde num naufrágio,
Vazio que a saudade me deixou
Num coração sensível quase frágil,
Do mundo que meu sonho imaginou,
Apenas o que resta é como um plágio...

Espero tuas mãos como se um bote;
Fossem neste mar tão revoltoso...
Pra quem só teve amor como seu mote,
Perder o teu carinho é doloroso,
Secando logo a fonte, quebra o pote
E vivo o que me resta sem ter gozo...

Amada, sei que fui só teu, inteiro..
Amor que sempre tive, verdadeiro....

83

Sem ter medo, com paixão
Navegando em alto mar
Sem saber da direção
Nos teus braços aportar.

Vivendo da ilusão
A saudade diz vagar
Acordando o coração
Mergulhando sem pensar.

Assimétricas figuras
Que se dão sem amarguras
Anarquistas, sim senhor,

Libertários e cativos
Demarcados pelos crivos,
Majestosos de um amor...
Marcos Loures

84

Sem ter amarras, solto enfim meu barco
Adentro os mais recônditos recantos,
Seguindo o rastro feito em teus encantos
Cupido entesa enfim, o seu firme arco.

Atraco-me nos Céus quando eu abarco
Teu corpo com meus sonhos, frágeis mantos,
Passando a perceber suaves cantos,
No todo que pensara ser tão parco.

Ludibriando a dor e a solidão,
Usando da esperança/embarcação
Desvendo os teus sinais e te traduzo.

Hieróglifos diversos construídos,
Desabam ao ouvir nossos gemidos;
Ato divinamente tão confuso...

85

Sem ter a fantasia aqui por perto,
Com certeza meu rumo será manso.
Por mais que o peito esteja mais deserto,
Nas mãos de uma ilusão só dor alcanço.

A chuva que caiu neste deserto
Jamais transformará em um remanso
Aquilo que é vazio. Esteja certo
Minha alma necessita de descanso.

Por vezes iludido mergulhei
Em lagos bem mais rasos, movediços.
Amor perdendo rápido; os seus viços

Tristezas invadindo a minha grei.
Agora que sei disso, meu amigo,
Não faço da esperança algum abrigo...
Marcos Loures

86

Sem rumo não me aprumo nem me arrumo,
Desvarios; conheço e sei de cor,
Se o quanto amor se faz bem e melhor,
Eu bebo desta fruta todo o sumo.

E quando nos teus braços me consumo,
Não sei se isto me faz bem ou pior,
O verso se desleixa e quer maior
Bem mais do que o tabaco que ora fumo.

Sereia em cantoria me conquista,
E o velho coração de um comunista

Rendido aos costumeiros romantismos,

Esquece o que sonhou e compra o sonho,
Num breve ritual eu te proponho
Os flóreos desenredos dos lirismos...

87

Sem rumo fiz das tripas coração,
Aprumos; não consigo mais por certo,
No centro vejo o sumo da questão
Foi vã tal tempestade no deserto.

Buscando perceber a solução
Soluço de um poeta é peito aberto,
Fazendo no divã tal regressão
Voltei do meu passado mais esperto.

A vida quando é feita em marcha-ré
Depois de tanto tempo em marcha lenta,
O gozo da poesia mostra a fé

Enquanto a antiga corda se arrebenta
Mulher deliciosa, um cafuné,
Na minha cabeleira piolhenta...

88

Sem pranto, sem quebranto ou galhardia,
Viver o sentimento simplesmente,

Por ele é que se entoa a poesia
Sentir é mergulhar além da mente.

O riso satisfeito ou de ironia,
A lágrima que escorre, de repente
A luta pelo sonho, valentia,
Mesmo que, na agonia, não alente.

As mãos já maltratadas pelas urzes
Deslizam sobre as teclas e traduzem
Enigmas que diversos nos conduzem

Ao misterioso altar que é feito em cruzes
E luzes misturando o que é Razão
Com todo este comboio de emoção...

89

Sem pânico prossigo em noite só
Somando zero e zero resta nada.
Amargo o teu sorriso qual jiló,
Deixando a poesia destroçada.

Quem dera se tivesse ainda o pó
Teria a minha vida renovada,
A voz desafinando no gogó
Demonstra o desvario desta estrada.

Escadas que subi perdem degrau,
Amor que se renova? É o escambau
Parece qual barquinho de papel

Tentando em desafio a corredeira.

A seca desfolhando esta roseira
Deixando o coração batendo ao léu...

90

Sem o medo voraz que não nos deixa

Seguir sempre adiante em densa mata.

Passando pelas dores sem ter queixa,

Minha alma se reflete e se retrata

Naquela que foi sempre quem queria,

No viço de um amor tão insensato

Que traz a vida inteira em alegria

Mostrando uma verdade em seu retrato

Mais fidedigno. Traz no seu semblante

A paz que necessito e que procuro,

Vibrando a forte luz mais deslumbrante

Na qual não me torturo e já me curo...

Tu és toda a certeza de vitória,

Amor em plenitude, infinda glória!

Marcos Loures

91

Sem o amor de que vale a sapiência?
Sem o amor de que vale a fé mais plena?
A vida se tornando tão pequena...
Distante da verdade, a consciência.

Quem sabe deste fato, tem ciência,
Consegue imaginar que amor acena
Em atos e palavra mais amena,
Perdão, solicitudes e clemência.

O amor se faz premente sobre a Terra,
Exposta a sacrilégio e dissabor.
É na face do amor que Deus se encerra,

Pois a essência de Deus se mostra clara,
Em toda magnitude, em esplendor,
Num ato que consola enquanto ampara.
Marcos Loures

92

Sem nuvem nem tempestas que a embace
A noite perfilada em mil estrelas,
Amor vai preparando em desenlace

A sorte de poder sempre contê-las.

Ao vê-las eu me lembro de teus olhos,
Divina criatura que me fez
Distante das ericas, dos abrolhos
Viver em fantasia, insensatez.

Derramas tuas luzes sobre mim,
Inundas nossa cama em gozo farto
Desejo que se deu; tão lindo assim,
No quanto que em prazeres eu reparto

Fazendo do meu lar um tabernáculo
A cada nova noite um espetáculo!

93

Sem nada que restasse logo após
A tempestade negra da paixão,
Um vôo da esperança, uma ilusão
Transforma-se querida, em meu algoz.

Calando totalmente minha voz
Emudecendo um velho coração
Que, embalde se levou em sedução
Na busca de outro mundo. Mas, feroz

A solidão batendo em minha porta
Fornalha em que me queimo noite e dia.
A vida se mostrando cega e torta,

Distante da emoção, sem alegria.
Apenas um carinho que me aporta
Da amiga verdadeira que me guia...

94

Sem nada discernir, mas juro, eu tento;
Deixado em algum canto, solitário;
Porém a tua voz; ouço no vento
E encanto se fazendo intento vário.

Meus lábios são mais ágeis, asseguro,
Descobrem teus enredos, sendas, sanhas,
Desejo tão profano, eu te procuro
Enquanto tais vontades tu assanhas.

Roçando tua pele com a minha,
Atrito genial, maravilhoso.
O quanto dentro em ti amor aninha
Explode em tentação ternura e gozo.

Quem fora solidão conhece o fogo
Lambuza enquanto abusa deste jogo...

95

Sem medos ou correntes nos meus pés,
Um velho repentista em madrigal
Fazendo nestes versos rapapés
Esculpi tua face magistral.

Riscando do passado estas galés,
Mergulho no teu corpo angelical
Deitando no teu colo cafunés,

Expressam todo o nosso ritual.

Atravessando os mares, fantasias,
Agradecendo a todos estes sóis,
Trazendo em sustenidos e bemóis

As mais divinas, raras, sinfonias.
Amor incandescente estrela guia,
Deitando sobre nós a poesia...
Marcos Loures

96

Sem medo, sem limites, sem marasmos,
Estendo o meu prazer, recebo o teu,
A noite nos jograis que sem sarcasmos
Em sonhos, a alegria concebeu.

Alheia a tais profanas caminhadas,
A lua nos observa em claros raios,
As tramas mais sublimes decoradas,
Corcéis alçando céus, libertos, baios.

Vislumbro em transparência o gozo pleno,
Desnuda em minha cama, esta morena
Responde da vontade todo aceno,
Deixando a nossa vida mais amena...

Amor que sem pecados extasia,
Decerto de gostoso já vicia.

97

Sem medo sem juízo e sem pecado
Eu vago a noite inteira nos teus braços,
O amor extasiante em seu recado
Permite que se vejam belos traços

Unindo nossos sonhos e desejos.
O revolucionário sentimento
Estremecendo a casa em relampejos
Espalha sobre nós o louco vento

E singra pela noite em cais insanos,
Rasgando as nossas roupas, nos lençóis
Mantendo bem distante os desenganos
Misturam pernas, pêlos, caracóis...

Nas sanhas sem senzalas, em covis,
Os gozos mais atrozes e gentis...

98

Sem medo do que venha de repente,
Estendo o coração nesta soleira,
O vento que me toma; fatalmente,
Deitando minha sorte nesta esteira

Trará como bandeira uma esperança
Que possa transformar todo o caminho,
Estando sob a lua enorme e mansa,
Percebo deste Porto, o doce vinho.

Não temas mais a noite; não se assuste,
Por mais que em pesadelos, solidão,
A vida necessita; eu sei de ajuste

Mas fala bem mais forte esta emoção.

Não deixe que se aplaque o fogaréu,
Mergulhe sem limites nosso céu...

Marcos Loures

99

Sem mares, sem marés, ares amenos,
Sem praia que me tenha ancoradouro.
Vendendo qualquer forma de tesouro,
Os risos da ironia soam plenos.

Exposto em tua lábia, teus venenos
Não quero mais um rito duradouro,
Enquanto em falsidades não me douro
Das tábuas me sobraram os empenos.

Felicidade é jogo em que o azar
Talvez transforme em sorte uma jogada
Carrego no peito o quase nada

Chegando de mansinho eu vou buscar
Os restos que espalhaste pelo chão,
Um gato se disfarça em um leão.

14700

Sem luvas de pelica, rasgo o verbo

E seja sempre assim, verdade nua
Sentando nos estúpidos a pua
Embora não precise ser soberbo.

Do esgoto talvez surja algum adubo,
Por isso é necessário ter cuidado,
O sexo não é fonte de pecado,
Na escada dos delírios, quero e subo.

Já não suporto mais o preconceito
Falsa moralidade é um defeito
Que esconde uma vontade reprimida.

Sonhando com mancebo avantajado,
Levanta dos pudores, o cajado,
Queria até somente uma lambida...

1

Sem lágrimas, suspiros, vãos tormentos

Eu quero o nosso amor profundo, intenso.

Tomando já de assalto os pensamentos,

Desejos de viver amor imenso.

Numa órbita perdida, sem destino,

Sem ter sequer parâmetro, me perco,

Se estás distante morro em desatino,

As dores vão fechando todo o cerco.

Mas quando recupero tua imagem

Na mira dos meus olhos, quero o zoom,

Amada, és minha bússola em viagem,

Sem ter o teu carinho, sou nenhum...

Por isso que te quero, sem demora,

Quem sabe nunca mais deixa ir embora...

2

Sem hóstias, sacristias ou velórios,
Apenas a mortalha da saudade
Matando enquanto mansa, tudo invade
As casas, os salões e os escritórios...

Momentos de ternura e merencórios,
As cordas desafinam na ansiedade,
Diamante rebrilhando em falsidade.
Amores se escondendo em vãos empórios...

Poeira se levanta e toma a estrada
Ao fim deste caminho vejo o nada
No qual se transformou tanta emoção...

Ouvindo a voz que vem do meu passado,
O templo da esperança destroçado,
Resposta que me alcança: o eterno não...

3

Sem hora de ser tudo assim, senhora,
Dos dons que te traduzem, sou o resto.
Minha alma na tua alma pede escora,
Mas sinto que sem rumo, nada presto.

Idéio novo canto pra te dar
Em versos mais singelos e serenos.
Não gostas do meu parco versejar;
Nem queres que te mostre meus venenos.

Nas conchas escondidas no oceano,
Amores formam perlas maviosas.
Das dores, sentimento de abandono,
No fundo são espinhos dessas rosas.

Mas quero me espinhar nos teus delírios...
Prazeres escondidos nos martírios...

4

Sem focos meus olhares seguem vãos
E tentam decifrar alguns sinais,
Em meio a tais procelas, vendavais
Aonde encontrarei os meus irmãos?

Lambendo com certeza as tuas mãos

Sou cão que não precisa nada mais
Senão o que permite os desiguais
Canteiros onde cevo falsos grãos.

Fatídica vontade mata e ri
O caso é que decerto busco em ti
Aquilo que não pude nem devia.

Batráquias ilusões coaxam tolas,
Voando deste solo pombas rolas
Num chão de estrelas, purgam fantasia.
Marcos Loures

5

Sem farpas nem espinhos, eu te falo
Da falsa sensação que disseminas,
Pisando com cuidado sei das minas,
E quando vociferas; eu me calo,

No fundo, me calando assim entalo,
Vontade de xingar velhas rapinas,
Que bebem da miséria, suas sinas,
Depois sujeito vem cantar de galo.

A fome reconhece quem fomenta,
Porém a reação é violenta
Nas garras tão cruéis do carcará.

Bem pior do que um cabra analfabeto
É uma águia que se esconde num inseto
E mata uma esperança desde já.

6

Sem embargo, saudade é o que me resta
Rasgando o que se fora uma roupagem,
Depois da dura, imensa rapinagem
O vago que hoje sou, saudade gesta.

No jogo das mentiras, velha festa,
Volvendo o meu olhar perco a miragem,
Dos sonhos que vendi, nenhuma pajem,
São páginas viradas, fecho a fresta.

Num deserdado mundo que não tenho,
Nas senhas que perdi nada retenho
Do quanto que não sou nem fui jamais,

Apenas do verdugo feito fêmea
Uma alma que julgara ser a gêmea
Agora uma saudade e nada mais...

7

Sem dúvidas não vale mais a pena.
O vale onde moravas se inundou.
Não há quem não se cale, mude a cena;
Caminhos encontravas, terminou...

Quem sabe na montanha sem temores,
O rumo que procuras, teu carinho,
Saudade, assim tamanha dos amores,
Também promete curas, santo vinho...

Eu vivo de esperar tua presença
Nas horas mais felizes, tal promessa.
Amor é gigantesca recompensa,
De quem amou demais e te confessa.

Agora quero o gozo de viver,
Sem dúvidas, morrendo de prazer...

8

Sem culpa, lupa ou púlpito, palpito
E vivo no palito, vou de à pé.
O quanto procurava no infinito,
Morreu sem dar motivo, velho até.

Herege foi a dama que pariu,
Rainha com certeza da Daspu.
A moça na Playboy se fez gentil,
Freguesa costumeira da Daslu,

Inhaca de perfume de primeira,
Tentando disfarçar o seu futum,
Depois de balançar uma roseira,
Colônias na rabeira impedem pum?

Quem faz a fantasia de palhaço
Busca de qualquer jeito o seu espaço...

9

Sem culpa nem pecados, nada resta
Daquilo que julguei ser salvação;
Bolores que deixaste em nosso pão,
Na queda não quebrei nariz nem testa.

Jamais eu me mostrei metido à besta
Sem cara nem coroa, jogo em vão,
Não faço ao nosso amor sequer menção,
O riso em gargalhada,saiba, atesta.

Moenda sem a cana faz garapa?
Na garupa do sonho amor escapa
E foge em liberdade sem ninguém...

Percursos tão diversos do que queres,
Afogo o meu prazer noutras mulheres
Enquanto a noite bêbada não vem...
Marcos Loures

10

Sem culpa nem pecado ouvi juízo?
Não teimo; pois bem sinto o que não cabe
Bem antes que o planeta em vão desabe
Eu quero me livrar do prejuízo.

Se eu pude recompor o que é preciso,
Morena; por favor, peço: não babe.
Se é nababesco o reino do quem sabe
Mimético desejo eu amortizo.

Cadenciando a vida deste jeito
Quem sabe ainda tenha satisfeito

O quase que recebo de lambuja.

Se o som é gutural ou primitivo,
Dos sonhos mais estúpidos eu vivo
Por mais que uma esperança siga suja...

11

Sem coragem para a luta,
Quero o rio pra pescar,
Se não tenho força bruta
Como posso trabalhar?

No sertão em cada gruta
Mil tesouros pra buscar,
A mulher é mais astuta
Faz a gruta faturar.

Meu compadre, no ponteio
Da viola a solução
No meu bolso sem recheio

Sem dinheiro e sem cifrão
Noutro pente me penteio,
Acordes desta canção...
Marcos Loures

12

Sem cerimônia alguma chego a tua casa

Abrindo logo o quarto nem pergunto.
Tu sabes que o desejo não se atrasa
E vamos mais diretos pro assunto.

Retiro tua roupa; sede intensa.
Magia nos tomando num segundo.
Ninguém neste momento, eu sinto, pensa;
Mergulhamos num mar doce e profundo.

Carícias, línguas, vozes e gemidos.
Sussurros entre gritos e palavras.
Depois destes caminhos percorridos
Aguando nossos sonhos, nossas lavras.

Sementes espalhadas pelo chão
De estrelas salpicadas de paixão...

13

Sem cacos nem comédias dias alço
Cinteiros nos umbigos da saudade.
Idade sem ter tempo é um percalço
Descalço não esqueço a liberdade.

Sou falso, mas procuro uma verdade,
Enquanto embalsamado sonho valso,
Se tanto nem um bálsamo realço
Suando feito um cão, de ansiedade.

Os dados foram dados de lambuja
E a junta mata o boi e segue só,
Macacos que me mordam sem ter dó,

Senão a poesia segue suja
Bem antes que ressurja contra mim,
A corja quebra a corda e o bandolim...

14

Sem apego se eu pego este cometa
Afagos esquecendo, eu me dou conta
Do quanto é necessário que cometa
Um erro que em verdade já desponta,

A coisa vai ficando bem mais preta
Se aperto que me deste, faz-de-conta.
Amor não admitindo mais mutreta
Muleta não preciso. Nem me afronta

A quantas andam nossos sentimentos,
Bem sei que são talvez velhacarias.
Não posso suportar tais zombarias

Nem mesmo vou trilhar velhos lamentos.
Bailando entre o quem dera e o pode ser,
A solução que encontro: é te esquecer...

Marcos Loures

15

Sem anions sem crisântemos, mordaz
Se mordas ou não mordas, que se dane.
À parte do que fiz, ou sou capaz
O verso vai entrando agora em pane.

Panelas e peneiras? Nada resta
Apenas a verdade que não dita
Repete uma mentira tão funesta
No fim o rumo e a rota agora dita.

Morena que arrebita o seu traseiro
Às vezes é carinho, noutras pum.
Travessas, travessuras, travesseiro
No fim de tantos ritos, Olodum.

O verso que se faz safado boto
Às vezes meia bomba ou mesmo escroto...
Marcos Loures

16

Selecionar os erros que cometo,
Faxinas que prometo há tantos anos.
Jogados sobre mim, terríveis panos,
Forjando em amargura este soneto.

Criando pouco a pouco, inútil gueto,
Aonde os dias sejam soberanos,
Fingindo destruir meus desenganos,
Sorriso de ironia, o mais concreto.

Velhuscas fantasias? Não mais quero,
Apenas o viver claro e sincero

Que um dia conheci nas almas puras.

Mas nada do que posso ainda teimo,
Nas hordas dos fantasmas onde queimo
O que restou no fim, falsas ternuras...

17

Selando o nosso amor, quer sempre mais
O temo de viver que seja eterno;
Renasce a primavera em pleno inverno
Desejos e carinhos ideais.

À noite prometidos festivais
Encantos deste sonho louco e terno.
A vida sem te ter, virando inferno.
Ao teu lado divinas catedrais.

Um simples passageiro da esperança
Imagens refletidas nos teus olhos,
Recolhe a flórea luz em tantos molhos

E o tempo em calmaria já se avança.
Compartilhas meus dias, sigo leve,
Um riso nos meus lábios já se atreve.
Marcos Loures

18

Sejamos, pois, amargos e impotentes!
Eu não sabia disso. O que fazer?

Figura que emoção gera prazer
Faz parte dos meus sonhos delinqüentes.

Versejo sobre risos e correntes,
Gargalho sobre o túmulo. Lazer
Encontro dissonante onde quis crer,
Nos braços das mulheres, envolventes...

Porém eu mal sabia que isto gera
Rancores desta estéril e vil fera
Que dorme em cada ser cego e castrado.

Perdoe se eu não durmo sobre o estrado,
Prefiro bons lençóis, seda e cetim
E o gozo da morena sobre mim...
Marcos Loures

19

Sejamos mais burgueses, minha amiga;
Vistamos nossa roupa de domingo
Lancemos nossa sorte em cada bingo,
Que um dia, com certeza ela respinga.

Que a vida sem mudança já prossiga
Goteira se fazendo pingo a pingo,
Se não vier a sorte então me vingo
E bebo no boteco, loura e pinga.

Bater cartão de ponto na chegada,
Fechando o relatório, fim de mês,
Salário vai minguando, mas que nada,

Razão deve ser dada pro freguês.

Depois, apago a luz, e vêm as crises,
A lipo, o silicone até varizes...
Marcos Loures

20

Sejamos levemente pornográficos,
Se bem que numa cama vale tudo.
Esqueça; por favor, planilhas, gráficos
Não use mais pudores como escudo.

Amores delicados, brutos, sáficos,
Jamais os faça – amiga- quieto e mudo,
Que sejam delirantes, mesmo trágicos,
E venham sem talvez, porém, contudo...

Usemos sem limites, palavrões
Desculpe; mas de fraque? Nem pensar...
Prazeres quando vêm, aos borbotões

Permitem qualquer forma de expressar.
Bendita seja em glória, a fantasia
Divina, pois vital, pornografia...
Marcos Loures

21

Seja feliz por toda a tua vida
Mesmo que a solidão fale teu nome
Mesmo que essa tristeza que consome
Demore-se em teu peito, dolorida.

Por tantas vezes somos enganados
Pela sorte ferina, traiçoeira;
Pensamos ter a dor por companheira
E que são tão medonhos nossos fados.

A cada novo sonho em descompasso.
Às vésperas da morte, em um fracasso,
Que a noite nos transforma em infelizes

Todo o tempo perdido em um amor
Que a solidão impede que revises
E transformes com calma e sem rancor.
Marcos Loures

22

Sei que sou desatento, me perdoe,
Às vezes eu me esqueço de dizer
O quanto és importante. Que a alma voe
E possa, meu amor, te convencer

Do quanto que te gosto e que te quero;
Te espero em meu caminho, mil perdões.
Por certo distraído, mas venero
O canto em que me mostras emoções...

Vou preso ao teu encanto, e sinto a falta
De tua mansa voz, de teu perfume.
Por vezes se a saudade já me assalta,
Procuro tua luz em vago lume...

Desculpe, meu amor mas que alegria,
Saber que tu estás já traz bom dia...

23

Sei que não sou romântico,tampouco
Exponho a minha face assim tão nua.
O verso se inda mostra, é muito pouco
Do cão que anda uivando para a lua.

Às vezes me disfarço e finjo rouco
Este grito que, embalde continua.
Enquanto te pareça amargo ou louco,
A sombra do que fomos mal flutua.

Ferrenhas as batalhas que inda travo,
A rosa que em ciranda, fere o cravo
Despetalada aos olhos de quem sonha.

Espinha o coração frágil, canhestro,
E o Amor insanamente vil maestro
Permite a luz sombria e assim medonha...
Marcos Loures

24

Sei que nada mais faço que não pene.
Apenas tanta mágoa me domina...
Não quero um sentimento mais perene
Mas que pelo menos dobre esquina.

Sou um arremedo do que canto,
Exposto sem qualquer pretensão.
Jogado vou, qual cinzas neste vento,

Termina, vou matando uma emoção...

Cansado de sonhar, preparo a queda;
Cansado de viver, preparo o fim...
Vida não me pertence, me arremeda,
Arranco estas entranhas, sou assim.

Diabético, hipertenso, pobre e feio.
Assim eu sou inteiro, sem volteio..

14725

Sei quanto amor me dói mas necessito
De cada vez mais ser um seu cativo.
Amor que tantas vezes é só mito,
Na busca mais perfeita, sobrevivo...

Em versos que se encantam na paixão,
Repouso meu olhar neste horizonte.
E busco encontrar nesta amplidão,
Inspiração divina, minha fonte...

A noite se aproxima e perco o guia
Que serve em minha vida de farol.
Como fazer assim a poesia,
Se sou destes teus olhos girassol?

É como se uma luz linda acendesse
E toda a poesia, eu conhecesse...

Sei quanto a nossa vida é complicada
Sem termos um carinho, sem afago.
Passando pela noite, uma alvorada
É tudo o que queremos, manso lago.

E receber apoio de quem sabe
Que a noite mal se acaba, o dia vem.
Felicidade quase não nos cabe
Quando encontramos logo o nosso bem.

Persista com teu sonho, não se entregue,
Tua vitória é fruto deste esforço,
Não deixe que a tristeza, em vão, te negue,
Se depender de mim, por isto torço.

O fruto da amizade, uma alegria,
Mesmo que se demore, vem um dia!

27

Sei lá, mas eu duvido desta moça
Usando o cachecol no seu pescoço.
Não quero ser motivo para troça,
Porém nesta polenta tem um osso.

Vontade de falar, decerto coça,
Mas eu não quero apenas alvoroço,
Mineiro que nasceu numa palhoça

Palhaço? Nem metade nem esboço.

Eu sei de muita gente, assim bacana
Que troca melancia por banana.
Cheirosa, caprichosa e tão dengosa,

A moça vai deixando em polvorosa
A todos que conhecem a sacana.
Mas juro que não quero bananosa...

Marcos Loures

28

Seguro tua mão, vamos embora,
Sejamos mais felizes, minha amada.
A vida sem perdão não faz a hora,
Pois deixe o que passou morrer na estrada...

Sorrindo o coração, o resto é resto...
As mágoas tanto pesam que te envergam;
Eu vivo sepultando o que detesto,
Apenas mansos mares eu navego...

Amiga teu futuro é mais brilhante
Se esqueceres as urzes do caminho.
O melhor chegará logo adiante;
Perfumes justificam cada espinho...

E vamos, companheira, ver o sol,
Que guia nosso canto qual farol!

29

Seguro os teus cabelos, em tua anca
Enquanto fodo o rabo com tesão.
Eu quero dominar esta potranca
Batendo com vontade e precisão...

Sentir o teu grelinho latejando
A tua pele toda arrepiada
Com força teu cuzinho penetrando
Deixando esta buceta tão molhada.

Depois quero um boquete bem safado,
Que lambas o meu saco, chupe tudo.
A cada buraquinho penetrado
No corpo mais sedento e tão tesudo.

Até que eu sinta a puta delirando,
Num grito sem pudores, ver gozando...
Marcos Loures

30

Seguro a noite inteira em teus quadris
Morena mais gostosa da cidade...
Requebros desejosos... sou feliz
E danço sem parar, felicidade...
A música mal pára peço bis.
Da boca carmesim, beijo e saudade...

Sentindo o leve toque dos teus seios,

Sentindo o teu arfar bem junto a mim.
As mãos vão sem juízo e querem meios
De achar as doces rosas do jardim.

A dança se fazendo mais ousada,
Vestidos, paletó, pra que botão?
Vermelha lingerie despetalada
Abrindo o teu portal da tentação...

31

Segurança pedindo o meu crachá
Falou que aqui só entra sonetista.
Isso é coisa, bem sei de gente artista
Daqueles que não acho mais por cá.

Qualquer um ser mortal anotará
A placa do imbecil de um repentista
Pensando cá comigo: já desista!
Melhor sair mansinho, vá pra lá!

Ao ver tantos modernos reunidos
Em elogios múltiplos sentidos
Percebo que não tenho mais espaço.

O verso foi mudando, tanto, tanto,
Pra que métrica ou rima? Eu te garanto
Soneto igual ao deles? Ah! Não faço...
Marcos Loures

32

" Tua alma é o lampejar de um pirilampo
que, livre, desempenha sua missão,
minúscula faísca a voejar no campo.
Que luz imensa ele é na escuridão!"

Chaplin

Seguir cada lampejo em perfeição
Que espalhas pelos campos, companheiro,
Num faiscar sublime e corriqueiro
Eu procuro apreender nobre lição

Tocado pela glória, no clarão
Que o lírico poeta, qual luzeiro,
Espalha dominando o pampa inteiro
Forrando de belezas, a amplidão.

Sentindo de tua alma este perfume,
Eu sendo apenas frágil vagalume
Desfruto do luar a maravilha

Argênteos rastros deixas quando passas,
Minha alma de faíscas tão escassas
Inebriada; busca a rara trilha...

33

Seguir alheio aos vermes que sorriem
Versando sobre oráculos e esgotos.
Por mais que as fantasias propiciem

Momentos mais felizes; vamos rotos.

Trotando pelos ares, pensamento,
Acodem-me, mas sei que isso é inútil.
Perfaço outro caminho e sei que o vento
Trará outro fantasma torpe e fútil.

As cinzas do cigarro, um gole a mais,
Os bares talvez fossem bons abrigos.
Delírios em comércios tão carnais,
Desvalorizam sempre tais artigos.

Nas páginas, notícias repetidas,
Os vermes têm nas mãos, toques de Midas...

34

Seguindo tua sombra, eu caço a luz...
Decerto que parece assim bisonho.
A sombra que da luz já se produz
Demonstra como é belo o nosso sonho...

Eu sigo teu caminho, minha amada,
Pois sei como é tão belo, iluminado.
De flores e de luzes, tua estrada,
Garante ao meu futuro um doce fado...

És toda uma certeza de que um dia,
Irei ter plenitude em alvorada;
Caminho que traduz tanta alegria,
Depois de minha fria madrugada...

Eu sigo tua sombra pr'onde for.
Pois sei que nela está MEU GRANDE AMOR

35

Seguindo sem ter paz nem direção
Procuro simplesmente temperança
Tristeza dominando o coração,
Não deixa mais um resto de esperança,

Tomado pela dor da solidão,
Apenas a saudade inda me alcança.
Quem dera se tivesse outra emoção.
À noite esta tristeza em fria lança

Destroça o que sobrou dentro de mim,
Aguardo tão somente um triste fim
A noite amarga e fria, a dor agrava,

O quanto eu desejei e nada vinha,
Tristeza que bem sei, somente minha
Impede a liberdade, dura trava...
Marcos Loures

36

Seguindo pra Nugueb carrega os seus,
Levando o que lhe deu o Faraó,
Erguendo um belo altar, louvando a Deus,
Com Sara e seu sobrinho e amigo Ló,

Abrão prossegue então para Batel
E ao ver entre os pastores discussões,
Cumprindo, o patriarca, o seu papel
Procurando evitar rebeliões

Prossegue para Hebron que é no ocidente
E Ló se direciona pro Jordão,
Contrária direção, pois no oriente
Assim Abrão encontra a solução

Ouvindo então Javé se estabelece
Constrói em Mambré templo para a prece...

37

Seguindo por caminhos arenosos,
Encontro dissonâncias e inverdades.
Os olhos marejados por saudades
Destilam os antigos, velhos gozos.

Embora movediços, caprichosos,
Os versos inda tramam liberdades,
E quando mais capaz, chegas e invades
Meus dias reticentes, tenebrosos.

Aquém do que talvez inda pudesse,
No quarto, a solidão faz a morada.
Vendido, nosso amor, numa quermesse

Permite que minha alma, enfim, reaja.

E ao ter que percorrer a mesma estrada
O bote que preparas, fria naja...

38

Seguindo pela aldeia da esperança
Um coração amigo e franciscano,
O tempo que é de tudo, o soberano
Jamais sossegará; nunca descansa.

E o vento nos coqueiros, bela dança,
Afasta para longe um desengano,
E quando nos teus lábios; eu me ufano,
A solidão se perde da lembrança.

Ouvindo o rouxinol; - é cotovia?
A noite se entregando ao claro dia
E tudo se transforma de repente...

A chuva se aproxima e nubla o céu,
O sol mal acordando enfrenta o véu
Minha alma em carrossel vaga demente...

39

Seguindo passo a passo nosso sonho,
Que é feito deste fato consumado,
Um dia mais gostoso e mais risonho,
Teremos meu amor, se lado a lado.

Agora toda a vida que proponho
Se faz neste prazer extasiado,
Meu mundo vai contigo, recomponho,
Depois de tantas dores, no passado...

Beijar a tua boca, ser teu homem,
Marcar o teu desejo com o meu.
As alegrias, todas, nos consomem

E formam um castelo de ilusões,
Sabendo que meu rumo se perdeu
Imerso nos caminhos das paixões...

40

Seguindo par em par por arvoredos;
Nas águas cristalinas deste rio
Que desce em cachoeira por rochedos
Depois de ter nascido em frágil fio;
Guardado sob a terra em seus segredos.
Banhando um coração antes vazio...

As águas de teus olhos quando choras,
Saudades de quem foi e não voltou.
Os dias vão passando em duras horas,
Apenas tuas lágrimas deixou
Aquele amor que; triste, ainda imploras
Com toda uma esperança que restou...

Amor que sei que forte, inda resiste,
Neste meu coração, amargo e triste..

41

Seguindo o teu perfume, encontro o rastro
Pelos campos e prados, me extasio...
Tal qual fosse um satélite de um astro
Em busca deste amor, me delicio...

Encontro-te deitada; relva e orvalho,
Perfumes de jasmins; mar de verbenas,
Meu olhar desejoso em ti espalho
As flores testemunhas tão serenas...

E mansamente toco tua boca
Descalço meus sapatos, ao teu lado,
Respiro a nuvem densa, intensa e louca
Que exalas em aroma delicado...

E seduzido, entregue. Na ternura
Tão mágica, mergulho amor... Loucura...

42

Seguindo o teu compasso, minha amada,
Adoro cada passo que tu dás.
Viver em forte laço, temer nada,
A cada novo abraço, a mesma paz.
Amor contigo eu faço, madrugada,
Deitado no teu braço, sou capaz.

Não quero ser apenas teu amigo,
Nem quero mais a dor da solidão
Em ti encontrei tudo o que persigo,
Contigo bate forte o coração.
Amor separa o joio, salva o trigo,

Tu és o meu segredo e salvação...

Venha amor; não temas a saudade
O nosso amor reflete a liberdade...

Marcos Loures

43

Seguindo o rumo certo da paixão,
Sem medo de desvios no caminho.
Amar é sempre assim, uma emoção

Que toma todo o peito de mansinho...
Tu és morena plena em sedução,
Meu sonho, um beija flor, um passarinho...

Vencer assim, distâncias e barreiras,
Voar para, contigo, ser feliz...
As flechas desferidas são certeiras
Amor quer sempre mais e pede bis.

Te quero, não me esqueço de teus olhos,
Nem mesmo de teu corpo sedutor...
A vida nos promete tantos molhos
De uma alegria imensa, minha flor..

44

Seguindo o que me resta do teu lado
Não tenho mais escolha, somos um.

Meu verso em teu olhar enamorado
Não quer mais conceber sonho nenhum.

Os lábios que se tocam dizem tudo,
Silenciando a voz, liberta o peito,
E mesmo que inda reste quieto ou mudo,
Tu saibas que, contigo, eu me deleito.

E o pleito que durante tantos anos
Fizera em cada verso esperançoso,
Vencendo os temporais mais desumanos,
Agora preconizo festa e gozo.

Sentindo tal presença encontro o rumo,
Nas tramas deste encanto eu já me aprumo...
Marcos Loures

45

Seguindo mansamente esta jornada
Que às vezes nos parece tenebrosa,
Depois das curvas todas desta estrada
Avisto uma manhã mais luminosa

Percalços encontrei, mas quase nada
Da vida que se fora desastrosa
Impede que eu prossiga na alvorada
Na busca de outra vida radiosa.

Meu canto bem distante da ansiedade
Depois de tanto tempo mais calado,
Em lume divinal a sorte alcança.

Atrás do que pudera claridade,

Deixando sepultado o meu passado,
Prepara tão somente uma esperança...

46

Seguindo este cometa enamorado
Que deixa rastros claros no caminho
Ouvindo o coração que, em alto brado
Explode suavemente, de mansinho.

Vencer com alegria e de bom grado
Meus medos, sei que não irei sozinho,
Meus passo com o teu emparelhado
Dois pássaros criando em paz, o ninho.

Plantando com ternura, regas fartas,
Jamais de nossos sonhos tu te apartas
E vives com sutil sabedoria,

Usando nossa voz como estandarte,
O amor nascendo belo em toda parte
Semente que aflorando, amor procria...

47

Seguindo esta miragem deslumbrante
Arrasto nos meus pés fartas correntes,
Meus olhos solitários penitentes
Procuram tua imagem a cada instante.

Dos sonhos, um teimoso navegante
Entregue aos pesadelos tão freqüentes
Trazendo a solidão entre seus dentes
Não crê mais em destino triunfante.

Entranhas no meu corpo, um talismã
A vida sem te ter segue malsã,
Apenas tão somente assim me arrasto.

O quanto que te quis, eu descobri
Eu não resistirei sem ter em ti
A plenitude intensa em que me abasto.
Marcos Loures

48

Seguindo esta alameda, uma esperança

Se mostra radiante após a chuva.

Baseio minha vida em nossa dança

Bom vinho sempre exige boa uva.

Não sei se inda te lembras da criança

Que o tempo já deixou depois da curva.

Por vezes esquecida, sem lembrança,

Nos trazem a visão confusa e turva.

Na maciez da seda um bom carinho,

A noite do teu lado, bem tranqüila.

Deitando no teu colo, quando aninho

Meus lábios te procuram, te reclamo,

Minha esperança em ti; paz se destila,

Por isso meu amor, eu grito: Te amo!

49

Seguindo em rumo insano este deserto
Não tendo mais oásis pela frente
Eu sigo pela vida tão somente,
E aos poucos esperanças, já deserto.

O rosto exposto ao vento, descoberto,
Permite que se veja claramente
A dor que em tanta angústia se pressente
E contra este vazio, grito e alerto.

Mas nada do que tive revigora,
Vontade tão somente de ir embora,
Carregando no peito a negação.

Vencido pelas pedras do caminho,
De tudo plantei, colhendo espinho,
Apenas encontrei a decepção...

Marcos Loures

14750

Seguindo em noite imensa, belos lumes
Desejos se mostrando são falenas
Tocadas pelo amor e seus perfumes,
Querendo mitigar antigas penas

Dos píncaros dos sonhos, altos cumes
Refletem no meu céu divinas cenas,
Matando antigas dores e queixumes
Tornando as tristes horas mais amenas.

Não quero neste mundo privilégio,
Amor que em minha vida se fez régio
Domina cada passo e pensamento.

Na fantasia imensa que carrego,
Não posso permitir ciúme cego
Tornando a minha vida num tormento.
Marcos Loures

51

Seguindo de um corcel, largas passadas,
Estrela dos meus sonhos, à terra desce,
Passando pelas mágicas estradas
O teu olhar divino me aparece
E vejo nestas crinas agitadas
Estrela maviosa, amor e prece...

Na luz que tu me mostras, tão potente,
Cavalo, brilho e lume em grande porte,
Vibrando em ti, querida estou contente,
Achei em minha vida, rumo e sorte,
Quem veio de um passado penitente,
Agora não mais teme dor e morte...

Montado no corcel, em destemor,
O brilho de teus olhos, meu amor...

52

Seguindo cada rastro que deixaste
Adentro ao paraíso num instante,
Teu canto; com encanto, me mostraste
Num doce seduzir inebriante

Desejo louco, insano, tu legaste
A quem se fez comparsa mais constante
O tempo não nos deu qualquer desgaste
A vida continua deslumbrante.

Meu mundo no teu mundo se entranhou
Tu vens comigo, amada aonde vou
Sabendo o que mais queres, claramente.

Unidos encontramos o infinito
Fazendo deste amor, divino rito,
Vencemos nossos medos, simplesmente.
Marcos Loures

53

Seguindo cada raio do luar
Eu busco por mim mesmo, e nada achando
O tempo na verdade vai voando
E a noite se perdendo no vagar

Da estrela pela noite a navegar
Aos poucos nova senda vai trilhando
Não deixa mais talvez saber nem quando
Nem mesmo aonde possa se aportar.

Ao ver este belo astro sem um rumo,
Destino que se foi jamais assumo
E morro sem ter luz ou fantasia,

Uma esperança aborta-se depressa
E a voz do coração logo confessa:
Estrela que se perde já não guia.
Marcos Loures

54

Seguindo cada passo que tu dás,
Eu adivinho um mundo mais perfeito,
Na vida que se mostra sempre em paz,
Aliviando a dor de um velho peito.

Deixando estas incúrias para trás,
Permite-se sonhar de um novo jeito
Trazendo o coração bem satisfeito

No brilho que este olhar firme me traz.

Tua presença amiga é tão bem vinda,
Pois nela já se espelham esperanças,
Amiga, eu tenho em ti, belas lembranças,

Do amor que em maravilhas se deslinda,
Na glória da amizade tão querida
Tu és a clara luz de minha vida.

55

Seguindo cada passo que espalhaste
Eu posso desenhar com liberdade.
Fazer com bom humor como ensinaste
Deixando uma tristeza na saudade.

Assim fica bem fácil; eu garanto,
Nadar em águas calmas faz tão bem.
Tomado por completo, em tal encanto
Que teu verso sublime em si contém.

Visando a mais perfeita sintonia
Um mero repentista que sou eu
Bebendo o que deveras propicia
A poesia feita no apogeu

Com quem me banqueteio em lauta mesa
Num derramar contínuo de beleza

56

Seguindo cada passo deste sonho,
Adentro pelo espaço sideral,
Um dia mavioso e mais risonho
Prenúncio de um momento sensual.

Rolando pelos astros, libertários,
Distantes da terrível solidão,
Vontades e desejos, belos, vários
Ganhando num segundo esta amplidão.

E as sendas delicadas e floridas
Serão nossos caminhos com certeza.
Palavras bem mais meigas e queridas,
Invadem nosso canto e em tal beleza

Encontro mais motivos pra viver,
Cativo deste amor, puro prazer...
Marcos Loures

57

Seguindo cada passo deste sonho,
Adentro pelo espaço sideral,
Um dia mavioso e mais risonho
Prenúncio de um momento sensual.

Rolando pelos astros, libertários,
Distantes da terrível solidão,
Vontades e desejos, belos, vários
Ganhando num segundo esta amplidão.

E as sendas delicadas e floridas
Serão nossos caminhos com certeza.
Palavras bem mais meigas e queridas,
Invadem nosso canto e em tal beleza

Encontro mais motivos pra viver,
Cativo deste amor, puro prazer...

58

Seguindo arribações, a alma flutua
Na busca de quem sabe, algum suporte.
E enquanto uma ilusão inda me corte,
A saga em solidão cantos amua.

As luzes da cidade ofuscam lua.
Tentando novamente melhor sorte
Eu volto o meu olhar, procuro um Norte,
Floresta dos meus sonhos segue nua.

Pensara num País muito melhor
Aonde não houvesse mais miséria.
Velhas epidemias sem bactéria,

Promessas repetidas? Sei de cor.
Marcado feito o gado nosso povo,
Aborta da ilusão a gema e o ovo...

59

Seguindo a nossa estrada para o sol,
Que mostra em brilho raro o bom caminho,
Meu coração te busca, um girassol
Que nada poderá fazer, sozinho.
Teus olhos me servindo de farol,
Clareiam divinais, o nosso ninho.

Quem dera se pudesse, um cavaleiro,
Seguindo num galope, passo a passo,
Até chegar ao sonho derradeiro,
Que encontro, mais feliz, no teu abraço.
Tomando em cada brilho, o verdadeiro
Sentido que se empresta ao vero laço

Do amor que emoldurou eternidade
Nas telas divinais: felicidade...
Marcos Loures

60

Seguindo a minha vida sem ninguém,
A ausência foi herança merecida.
Da bola muitas vezes dividida,
O corte e o arranhão, é o que contém...

Da sorte desejada sigo aquém,
Não tendo solução, tento a saída
Nos lumes desta estrela distraída,
Nem mesmo alguma luz à noite vem.

Encarecidamente inda te peço

Além da farsa exposta no tropeço,
Um facho que me guie até o sol.

Percebo que não queres mais conversa,
E quando em ilusões o sonho versa
Não resta nem a sombra no arrebol...
Marcos Loures

61

Seguimos pela vida ,braços dados,
Numa alegria imensa, tanto, tanto...
Nós temos mesmos rumos, mesmos fados,
Amor é nosso mundo, nosso encanto.

A vida vai rolando tantos dados
Em meio a tais sorrisos, algum pranto,
Mas vamos sem temor, apaixonados.
Cobertos pelo amor, um santo manto...

O mundo em que vivemos já nos basta,
Amor que de tão grande nos enleva,
Nesta canção por vezes pura e casta,

Que é feita da alegria, amor sem fim.
Por mais que a noite traga triste treva,
Tu és o que melhor eu trago em mim...
Marcos Loures

62

Seguimos pareados pela vida
Buscando a maravilha deste cais,
Percebo o quanto estás mais decidida
Sabendo que te quero assim, bem mais.

Por mais que a solidão peça guarida
No peito de quem ama os temporais
Aos poucos já se vão para jamais
Vencidos pela paz embevecida.

Eu quero estar contigo em plena chuva,
Amor que nos servindo feito luva
A cada amanhecer nos decorando,

Do vento que fez um furacão
Prevejo em calmaria esta emoção,
Sentindo a brisa mansa me tomando.
Marcos Loures

63

Seguido cada rastro desta estrela
Encontro no final com euforia,
Na gênese sagrada da alegria
Mulher iluminada, rara e bela

Numa altivez tão mágica revê-la
Representa o quanto bem queria
Àquela estrela quando assim surgia
A vida bendizia em aquarela.

E passo a passo vamos sem destino
Sem rumo ou precisão, apenas vamos
Em busca deste mundo que previmos,

Feito da paixão deste menino
Que sabe discernir os belos ramos
Do amor que plenamente nós sentimos..

64

Segredos sondam medos e não negam
Não deve-se sentir tantas promessas,
As cordas que rebentas não me entregam,
Os motes que me deste não mais versas,

Os pomos mendigaste e se renegam,
Nas fugas pro Everest, nossas conversas,
Nos altos do Himalaia se navegam,
Areias dos desertos, terras persas...

Segredos que venero sem fortuna,
Amantes se escravizam sem perdão,
Nos mares não navego velha escuna,

Remendos que fizeste no porão,
Nos álgicos enredos desta luna,
Embriagado, tonto coração!
Marcos Loures

65

Segredos que escondeste atrás da porta
Fechando os meus caminhos. Doidivanas!
Tu pensas que fazendo assim me enganas,
Teu peito no meu peito se conforta!

Por mais que eu tenha a vista meio torta,

As lentes sobrevivem soberanas
Por mais que tu propagas e te ufanas,
Tal cadeado, amor vem e recorta.

Pois fui já conquistado pelo charme
Que tens, moça bonita e mais faceira.
Não adianta assim botar alarme,

Paixão, como tu sabes, feiticeira,
E disso, minha amada, esteja certa,
Pois deixaste as janelas bem abertas!
Marcos Loures

66

Segredos espalhados pelos cantos,
Nos cofres da esperança um verso fútil
Versando sobre medos, desencantos
Meu canto se tornando quase inútil.

Não posso mais ousar sequer um sonho,
Aguço meus sentidos e não vejo
Sequer o quanto tive de medonho
Matando numa tarde o meu desejo

De ser além do cais distante e frio,
Marcado pelas pústulas desta alma
Que segue em procissão mundo vazio.
Nem mesmo um falso amor inda me acalma.

Nos traumas que carrego, cego e vago
Apenas da serpente sinto afago...
Marcos Loures

67

Segredos e ciúmes, versos tantos,
Meus olhos te emboscaram numa esquina,
Dos seios e dos lábios, fiz meus mantos,
Do sol a nos dourar, calor que mina.

Vestido em tua pele, assim flutuo,
Sentindo cada parte a me tocar,
A vida não permite mais recuo,
Invado tuas praias devagar...

Amanhecer contigo dia a dia,
Não mais deixar de ter um só momento
Destino mavioso se cumpria,
Tomando sem descanso, o pensamento.

Bom dia, meu amor, que bom saber
Que em nossa cama explode o bem querer!
Marcos Loures

68

Segredos dum passado tão distante
Numa acolhida imensa em nossa cama,
Vivendo do que fomos, cada instante
Renova a imensidão de intensa chama.

Nos sacramentos todos deste amor,
As hordas se invadindo sem juízo;

Rasgando esses limites do pudor,
Adentro sem saber teu paraíso.

Neste templo que erguemos a deus Baco,
Com tal sofreguidão nos dedicamos,
Em cada novo toque, o mesmo taco,
Neste tapete verde em que jogamos

Os jogos mais gostosos, dedicados,
Sorrisos enigmáticos decifrados...

69

Semeias esperanças pelos ares,
Sorriso em mansidão primaveril,
Tu tens este poder de ser sutil
Trazendo a calmaria a nossos mares.

Iluminando apenas por estares
Acalma um coração outrora vil,
Quem sabe de teus passos cedo viu
A luz maravilhosa dos luares.

Apascentando a fera mais terrível,
Enfrentas tempestade que temível
Vencendo em placidez, tranqüilidade.

Numa expressa divina, eu te percebo,
Um mundo bem mais justo, que concebo,
Recebo o teu bafejo: uma amizade....

Marcos Loures

70

Semear estes sonhos pela Terra
Espalhando este canto genuíno.
Aonde uma esperança já descerra
Os olhos delicados de um menino.

Marcando nosso amor em cada verso
No doce sentimento que nos guia.
Abrindo novamente este universo
Imensa liberdade em alegria.

Captando todas luzes multicores
Das estrelas-balões quais pirilampos,
Da luta pela paz dois lavradores
Arando sem parar os vários campos

Nós somos cantadores da emoção
Marcados pelos ferros da paixão...

71

Semeando meus sonhos, vou andando.
Em busca da seara mais risonha,
Riquezas sob os pés sinto brotando
Ao mesmo tempo em que minha alma sonha...

Amor indecifrável que dedico,
A quem sempre fora meu alento.
Amor que pouco a pouco me faz rico,
Sabendo como é belo um sentimento...

Eu vejo nossos olhos nesta estrela,
Eu vejo nossos passos neste céu.
Eu vejo meu futuro em mão mais bela,

Eu vejo nosso amor, nosso dossel...

E canto sem parar o nosso amor,
Que trazes no teu peito; salvador!

72

Semblante extasiado em alegria
Esplêndida explosão que assim nos toca,
A maquiagem da alma se retoca
Esconde a corriqueira fantasia.

Nos olhos lagrimados a agonia
Uma esperança viva não se estoca,
Saudade vai saindo de uma toca
E espalha sobre nós a noite fria.

Imagem que ficou no meu passado,
O tempo ganha o jogo, lança o dado
Mostrando em meu olhar, duro contraste,

Restando tua foto na parede,
Eu mato vez em quando a minha sede
Bebendo esta esperança que legaste.
Marcos Loures

73

Sertanejo soneto coração
Exposto no varal das ilusões.
Café de manhãzinha, leite e pão,
As luas de Catulo, violões...

O tempo este terrível furacão,
Levou pra muito longe as emoções
Será que todo sonho foi em vão?
Maria se perdeu noutros rincões...

A faca entre meus dentes, uma herança
Que trago inda comigo. Sou assim.
Adulo a voz do vento e da bonança

Que um dia percebi após a chuva,
Aguando mansamente o meu jardim,
Na boca da saudade, uma saúva...

74

Serpes e escorpiões, noite e temor.
Temíveis criaturas vão à solta
Enquanto o mar em pesadelos se revolta
A morte com sorriso encantador...

Nas mãos do mais temido vingador,
O corte se prepara e sem escolta
Incêndio dentro da alma vai e volta
Causando na platéia um estupor.

Lambendo as minhas pernas, fogaréu,
Ascendo ao éter; vértices e abismos.
Colhendo maremotos, cataclismos,

A tarde desfilou grisalho véu;
Porém os romarinos, pirilampos
Espalham tanta paz por estes campos...

14775

Serpentes entre os beijos e carícias,
O tempo sonegou uma esperança.
Do gozo do passado, nem notícias,
A morte inexorável, agora avança

Em farsas tão distantes e fictícias
O coração revolto não se amansa,
Cristais que tu quebraste em vãs sevícias,
O gosto de um punhal, luta e vingança.

A mórbida manhã que se aproxima,
Trará quem sabe, um resto de luar
Algum resquício inerte desta estima

Que há tanto foi embora e não voltou,
Vontade de morrer e de matar,
Rasgar o que a verdade amarelou...
Marcos Loures

76

Serpenteando louca sobre mim,
Tocando cada poro com vontade.
A boca tão sedosa e carmesim,
Na fúria de quem quer saciedade

Irei contigo, amada, até o fim.
Já não me importa mais se a tempestade
Promete transbordar vibrando assim

Até que venha o gozo de verdade...

Qual náufrago que imerso em maravilha
Percorre todo o mar, um timoneiro,
Vasculho de teu corpo cada trilha

Até saber de tudo, por inteiro.
No tato, no sabor, no olhar que brilha,
Ouvindo tua voz, sentir teu cheiro...

77

Serpente que se mostra venenosa,
Negando em minhas noites pesadelos,
As pernas vão traçando quais novelos,
Orgástica emoção, maravilhosa.

Mostrando sua face generosa,
Enrosca-me faminta em seus cabelos,
Meus olhos tão sedentos por revê-los,
Sentindo a sua pele, carinhosa.

Mulher que me tocando em flamejante
Vontade de sentir por um instante
O gozo que me encharca no veneno

Que traz em sua boca delirante.
Serpente que se faz feroz amante,
Nas pernas entreabertas, louco aceno...

78

Serpente que num bote se defende,
Enquanto me envenena acaricia,
Nos dentes que penetram em sangria
A marca de quem ama e vil, me ofende.

Ardendo nesta chama que ela acende
Prazer em amarguras propicia,
Mergulha no vazio em que se cria
O sonho que devasta e em dor ascende.

Eu sei que não percebes teu veneno,
Que mesmo num carinho mais ameno
Expressas na ironia com que ris...

Talvez se tu mudasses, mas não creio,
Quem traz o pessimismo por esteio
Jamais fará quem ama, em luz, feliz...
Marcos Loures

79

Serpeias pela cama em languidez
Te caço e te procuro sem juízo.
Amor assim gostoso que se fez
Nos leva claramente ao paraíso...

Palpita um coração desenfreado,
Mergulho no teu corpo, pouco a pouco.
Sentindo-me sem medo, apaixonado,
Imerso em teus carinhos, fico louco...

E sabes como gosto de te ter,
A cada nova noite sem limites,

Estou me viciando em teu prazer.
Não quero mais saber nem dar palpites

Apenas quero a dança mais ardente
Que toma e que domina, tanto, a gente

80

Seríamos espelhos, na verdade
Se ainda não tivéssemos bebido
Das aguardentes loucas que do olvido
Permitem deslindar a realidade.

Procuro decifrar, mas quem há de
Dizer o que em verdade não duvido
Se tudo nunca fez algum sentido,
Pássaro viciado busca a grade.

Usando esparadrapo, curativo
Farrapo do passado ainda vivo
Cultiva sem esquiva a vã daninha.

O prazo terminando, vencimento,
Mereço pelo menos este ungüento
Que possa te fazer somente minha...
Marcos Loures

81

Seria o que sereia ainda fosse
Se o rabo não guardasse seus segredos.

Caminha sem destinos, os meus dedos,
Buscando a fantasia bem mais doce.

Tomando das escamas, logo a posse,
Escrevo com faíscas os enredos,
Deixando os meus anseios, sangro os medos,
Bem antes que esta chuva fina engrosse.

Quem dera um zíper. Tudo era mais fácil,
E ao ver tal silhueta bela e grácil,
Esqueço qualquer forma de gracejo,

Traçando o meu destino neste rabo,
No encanto da sirena eu me acabo,
Ser marinheiro é tudo o que desejo...

82

Seria o que será sem ser somente
A mente que tão só desmente o sonho.
O encanto se fazendo num repente
Andando pelos cantos, eu proponho.

O amor que simples trama tolamente
Não pode simplesmente ser medonho.
Se tudo o que eu queria é ser contente,
Mergulho em teu cansaço e sou bisonho.

Bisar a primavera, uma ilusão,
Ao fim da minha estada no verão
A mocidade morta está distante.

A folha amarelada desabando

As esperanças fogem como em bando
Num contrabando audaz e fascinante...
Marcos Loures

83

Seria o que jamais pudesse crer
Jazendo pelos cantos desta casa.
Maldito, este relógio não se atrasa
E o tempo não se cansa de correr...

Um lazarento cão que lambe as patas
Rosnando atrás da porta, eis que aqui
Uivando em desespero conheci
A vida sem paragem. Vira-latas.

Fazendo meu refúgio das sarjetas,
Procuro pelas ruas algum resto
Do sonho em que, perdido, ainda empresto

Um pouco de ilusão. E se me ejetas
Eu volto ao mesmo ponto de partida,
Deixando em cada esquina, a minha vida...
Marcos Loures

84

- Seria a mão de Deus aquela enfim
Que trouxe teu sorriso em minha porta
Vencendo todo o medo que há em mim
Do amor que tanto cura enquanto corta,

Vibrando uma esperança que sem fim
Agora no momento já se aporta
Na dor que tão antiga enfim se aborta
Viceja finalmente o meu jardim.

Amor em ondas fortes, inclementes
Erótica emoção de prazer pleno,
Cravando em minhas costas unhas, dentes,

Tomando o meu caminho este veneno
Que tantas vezes mata e com torpor
Abençoadamente traz o horror...
Marcos Loures

85

Sereno que caiu na madrugada
Relembra-me do colo da morena,
Menina que busquei, enluarada,
Tocando em emoção sincera e plena.

Depois de tanto tempo sem ter nada,
Rezando ladainhas, na novena
Pedi tua presença abençoada,
Eu acertei enfim na Mega-sena.

E tenho a moça afoita do meu lado,
Deixando o coração abalroado
Ao fermentar em glória o sentimento.

Embolas minhas coxas, tuas pernas,

E as manhãs serão mais fartas, ternas
Adeus ao meu passado pasmacento.
Marcos Loures

86

Serenidade chega e traz seu bis,
Moldando cada passo desta estrada,
O riso permanece e faz feliz
Quem tantas vezes teve quase nada.

Não deixa nem sequer tal cicatriz
Na carne pelas dores maltratada,
De todos os meus erros que já fiz
Redenção na amizade demonstrada.

Permito-me um caminho mais suave
E sinto a brisa mansa da manhã,
Não tendo solidão que agora trave

Seguindo com firmeza a bela senda
Percebo na amizade o doce afã
No brilho do amanhã que se desvenda.

87

Serenidade aplaca esta fadiga
Dos olhos tão cansados da mesmice.
De tudo o que em outra hora amor me disse
Apenas amizade se bendiga

Nos ventos que mostraram tão antiga

Vontade de saber qualquer tolice
Aguardo uma resposta que previsse
A sorte sem temor que desabriga.

Recebo os teus afetos, ombros, lábios,
E sinto que esqueci; dos alfarrábios,
Verdades que já foram mais exatas.

Querida, dos teus ombros quero a boca,
Da boca vou querendo seio e toca,
Quero adentrar, amiga, doces matas...
Marcos Loures

88

Serenata quando faço
Pra essa moça tão faceira
Estou pedindo beijo e abraço
Companhia a noite inteira...

Cada ponto que assim traço
Lua cheia verdadeira,
Dou o nó, aperto o laço
E não marco mais bobeira,

Quero o gosto da menina
Nesta vida, uma princesa,
A mulher diamantina,

Na janela, com certeza,
Abre o peito e a cortina,
Tão gostosa sobremesa...
Marcos Loures

89

Serena madrugada foi aquela
Aonde te encontrei, lua vermelha,
A cor do meu deseje se revela
Nas ondas, fogaréus, cada centelha.

Minha alma que em teu gozo já se espelha
Alçando o Paraíso assim se sela
Enquanto o meu delírio se ajoelha
A boca que devora em mim se atrela.

Melífera esperança diz abelha,
Enquanto a fantasia tece a tela,
Mulher qual divindade, de tão bela,

Constrói felicidade telha a telha.
- O tempo impiedoso, tudo engelha,
Matando o que se fora lua e estrela...
Marcos Loures

90

Serena entre meus braços noite afora,
Mistura de carinhos e desejos.
Amor não faz-se apenas em lampejos
Em cada novo dia, revigora.

Pois saiba que é feliz quem tanto adora;
Correr todos os riscos sem ter pejos,

Dos sonhos mais fogosos, és senhora,
Em fartos sentimentos tudo aflora

(Numa explosão de toques e de beijos.)

A vida prometendo uma iguaria
De raro paladar, amor intenso.
No gosto de teus lábios, uma alegria

Na qual o meu destino, recompenso.
Amor que é feito em luz e cantoria
Deixando o dia a dia menos tenso...
Marcos Loures

91

Seremos tão felizes, eu garanto,
E nada impedirá, tenho a certeza
Se a vida nos prepara esta surpresa
Que trague aos nossos dias, puro encanto.

Eu sei que te desejo, tanto, tanto.
O amor reconstruindo a fortaleza
Vencendo em calmaria a correnteza,
Cobrindo nossos corpos com seu manto...

E quando do teu lado, me agiganto.
Sentindo este poder que me fascina,
Beleza sem igual, diamantina

Luzindo maravilha em todo canto.
E sei que isto me traz felicidade,

O sonho se tornando realidade...

92

Sereia, o que seria se não fosses,
A deusa que ao encanto se dedica.
Poesia não seria assim tão rica
Os sonhos mais amaros, menos doces.

Enquanto em cantos raros tu me acosses
O amor quando demais ninguém explica,
E quando em sonhos raros já remoces
A vida sem limites se complica.

Realidade é dura, disso eu sei,
Por isso em cada sonho, a minha grei
Desnuda a fantasia, rumo e seta

Daquele que viaja com palavras,
Fazendo da emoção as suas lavras
E tenta inutilmente, ser poeta...
Marcos Loures

93

Sereia que seria o que talvez
Pudesse ser a dona do meu mar,
Porém feita em sublime insensatez
Não sabe mais caminhos decifrar

E vive na poeira que desfez
As ondas que pensara navegar,
Da brônzea juventude, vejo a tez
E quero a cada dia desvendar

O canto que inebria o marinheiro
Vestindo de ilusão, sou timoneiro
Perdido no oceano de teus lábios...

Quem dera se, Netuno permitisse,
Porém velho e distante, uma tolice
De quem perdeu o rumo e os astrolábios...

94

Sereia que procura girassol,
Não sabe quanta luz ela irradia,
Domina com seu canto este arrebol,
Estende ao infinito tal magia.

Encanto me servindo de farol
Fascínio de suave melodia.
Deitando meu prazer em teu lençol,
Como um tolo helianto; aguardo o dia...

Meus olhos te buscando neste céu
De imensa claridade que produzes,
Seguindo sem temor divinas luzes

Girando o pensamento, carrossel,
Vestindo de esperança cada verso,

Vagando sem destino no universo...

95

Sereia que aportou em minha vida,
Tomando com encanto cada dia,
Refaz uma esperança já perdida,
Entorna o dia a dia em poesia.

Saudade me invadindo, decidida,
Formato meu amor em alegria
Amor que sinto tanto, não duvida,
És mais do que minha alma esperaria...

Acendes meu desejo mais intenso,
Sorver-te em cada beijo sem pudores.
Espalho nos teus passos mel e flores.

Somente em ti, amor, eu sempre penso,
Querendo te beber, felicidade,
Sabendo o quanto eu te amo, de verdade...

96

Sereia do meu mar, sensacional
Mulher que nesta praia trouxe o sol,
Delícia deste corpo sensual,
Espalha franca luz em arrebol.

Cascatas cristalinas; desce o rio,

Encontra neste mar, a sua foz.
O amor que nestes versos fantasio,
Permite um sonho lindo logo após.

Encostando a cabeça no teu colo,
Serei o que a sereia mais quiser.
Nas asas do prazer, cedo decolo,
Topando qualquer trama que vier.

Nas ondas eu prevejo a ventania
Marujo inebriado em maresia...
Marcos Loures

97

Serei o que seria se não fosse
O fosso que separa nossos passos,
O amor que outrora fora manso e doce
Ocupa pouco a pouco tais espaços.

Um tempo mais feliz amor me trouxe
Depois de tantos dias mais escassos,
Felicidade enorme que remoce
Estreitará quem sabe, nossos laços.

Amanse o coração, não tenhas medo
Tranqüilidade e paz, eis o segredo
Capaz de resolver qualquer problema

Por isso, venha logo sem defesas
Vencendo em calmaria as correntezas
Na força deste sonho, nada tema...
Marcos Loures

98

Será que tenho chances? Me perguntas...
Inútil perseguir o que passou,
As mãos se fortalece quando juntas,
Sozinho nada tenho e nada sou.

Às vezes solidão traduz defesa,
Em outras mostrarão sabedoria.
Porém só no conjunto uma beleza
Com força e com ternuras irradia

Nos olhos inocentes da criança
O amor em toda sua plenitude,
Quem sabe vive em clara temperança
Mantendo no seu peito a juventude.

Amar pra ser amado? Estupidez.
Amor se dá em quem amor se fez.
Marcos Loures

99

Será que não terei amor jamais?
O vento vai batendo na janela.
Solitário eu pergunto: será ela?
O barco retornou ao velho cais?

De novo retumbando nos umbrais
A noite em agonia se revela
Parece arrebentar cada tramela

Uma esperança adentra os meus portais.

Depois de tanto tempo... nada veio,
A tempestade trama algum receio;
Porém esperançoso coração,

Ouvindo o repetido baque espera
A volta da sublime primavera.
Atrás da minha porta? Eterno não...
Marcos Loures

14800

Será que nada disso foi real?
Um sonho tão somente e nada mais.
A sorte traiçoeira diz jamais
Enquanto o sonho faz seu ritual.

O amor que é muitas vezes irreal
Vagando sem juízo ares astrais,
Imagens que desfila, siderais
Navega em esperança, velha nau.

Mas teimo e perpetuo dentro em mim,
Miragem que permita prosseguir.
Tocado pelo vento do porvir

Imaginando ter a paz enfim,
Esboço este retrato em que traduzo
O sentimento mágico e confuso...
Marcos Loures

Sentindo em tuas coxas, frenesi,
Gozando do prazer em arrepios.
Sorriso diz audácia, eu sinto em ti
Uma explosão refeita em loucos cios.

Aos poucos te tocando eu percebi,
Distante desta noite em ventos frios
Calores, umidades, quais estios,
E nesta fantasia eu me embebi,

No fogo que percorre nossas veias,
Nas carnes tão famintas, no langor
As mãos se enveredando tecem teias,

E encontram nas planícies e montanhas,
A chama maviosa, em estupor.
Partidas bem jogadas, sempre ganhas...
Marcos Loures

2

Será que meu amor me leva embora?
Será que ela termina assim comigo?
Será que minha amada se demora?
Será que enfim, viver é um castigo?

Será que tenho tempo pra sonhar?
Será que nesta tarde vai chover?
Será que já cansaste de me amar?
Será que nos teus braços vou morrer?

Será que nossa vida terá paz?
Será que não me canso, amar demais?
Será que tanta luta, sou capaz?

Será que finalmente nunca mais?

Será por quantas vezes vou chamar
Teu nome sem que possas me escutar

3

Será que essa menina se esqueceu
De tudo que tivemos no passado,
Sabendo que o que resta não sou eu,
Acordo todo dia desolado...

Mas sonho com amor que já tivemos,
Nas noites que sem medo, nos amamos,
Nas horas mais vadias, nos perdemos...
Sem rumo, te pergunto, pr'onde vamos?

Não vejo mais teus olhos, adivinho...
Não sinto tua boca, não me esqueço.
Te quero, não vou mais seguir sozinho,
Amor se não quiser, mudo endereço...

Não posso mais viver só te esperando,
A fila, companheira, vai andando...

4

Será eternamente um aprendiz,
Distante da perfeita maestria
Aquele que não sabe do matiz

Que trama a maravilha a cada dia.

Do quanto que eu te quero e peço bis,
Eu vejo transbordar em alegria
No encanto que este amor agora diz,
Percebo todo o bem que mais queria.

Erguendo os meus olhares para além,
Recebo o farto brilho da esperança
Amor que nos convida para a dança

Já sabe quão perfeito o grande bem
Trazido por seus braços, no acalanto
Espalhando tal luz em cada canto.
Marcos Loures

5

Ser teu mar, quem me dera se assim fosse...
Nas horas mais difíceis, navegar
Teus braços, dominar e tomar posse
Da vastidão, por onde te encontrar...

Fazer da água salgada, um mar tão doce,
Ter serpentes marinhas, calabar,
Nos abismos e fossas que me trouxe
As crateras marinas, mergulhar...

Nas nuvens que me cobrem, tempestades,
Olhos que lacrimejam, mansa chuva...
Deitar no teu dossel, calma viúva

Vasculhar abissais profundidades,

Ser teu mar, tão imenso e revoltoso...
Transformar as procelas, fino gozo...
Marcos Loures

6

Ser teu e tão somente por quem és,
Sem nada a perguntar nem responder.
Vivendo simplesmente por viver,
Rompendo os meus grilhões, sem as galés.

Correntes vão distantes dos meus pés,
Liberdade tomando o nosso ser,
Assim, querida, eu pude perceber
O amor sem ter disfarces nem viés.

Na voz que me serena após procelas,
Guerrilhas e vitórias; tu revelas
E sinto-me decerto mais completo.

O verbo no futuro conjugado,
Deixando a solidão, pois, no passado,
Apenas o infinito é nosso teto...

7

Ser o teu companheiro de verdade,
A voz que te apascenta na tormenta
Vivendo muito além, cumplicidade,
Na força que da força se fomenta.

Amor que se perfuma em amizade

Amansa mesmo a fera violenta
Permite conceber felicidade
E a dor, sem fraquejar, amor enfrenta.

Locomotiva segue em firmes trilhos
Passando as intempéries do caminho.
Não vê temor, encara os empecilhos

Aquece sem cobrar devolução.
Assim, amor nos molda um raro ninho
Trazendo à nossa vida, evolução.
Marcos Loures

8

Ser nos sonhos de amor nunca sofreste
Sequer a simples sombra de um martírio;
Talvez querida, amor não conheceste;
Fingiste, simplesmente, tal delírio.

Falar desta emoção tão traiçoeira
Que fere e que comporta cicatriz.
Se nela se mergulha a vida inteira,
Se sabe quão amargo é ser feliz.

Enlevado por sonho sedutor
Que traz toda essa sede e não sacia.
Nos braços do divino e mago amor
Um brilho que nos cega e alumia.

Eu sinto teu carinho pouco a pouco,
De resto, tanto amor, ficando louco...

9

Ser livre é ter nas mãos o teu futuro
Vencer as intempéries que virão,
Sabendo cultivar melhor teu chão,
Num ato mais sensato e mais maduro.

O solo em aridez se mostra duro
E impede da alegria a floração,
Por mais que isso pareça inerte e vão,
A solução; decerto assim procuro.

Jamais participei das ilusões
Vendidas por profetas, vis falsários,
Nos passos mais audazes, temerários

Erráticas, por certo as direções
Levando aos sofrimentos, dissabores,
Negando uma alvorada e seus alvores...

10

Ser jovem? Não temer a tempestade.
Viver cada momento sem usura,
Ao mesmo tempo morre de saudade
Noutro momento pensa que é frescura...

Andar despreocupado na cidade
Morrer de tanto medo da ternura.
Achar que é sempre eterna a mocidade,
Depois chorar sozinho em noite escura...

Ser jovem é não ser e querer mais,
É ser o que não quer só para ser.
Viver tantas batalhas pela paz,

Pensando que ser jovem: ser capaz,
E crendo que amanhã não vai morrer,
Viver desesperado, assim, demais...

11

Ser exeqüível? Tudo o que eu queria...
Talvez pudesse ao menos mitigar
Os erros cometidos sem pensar
Calcando bem mais forte em vã sangria.

Gerando os desconcertos da alegria
Num louco pandemônio a transformar
A rota em algo inútil sem lugar
Aonde possa crer num novo dia.

Eu via o que não fora privilégio,
Se o quanto nosso caso quis ser régio
E agora numa mujique transformado;

Julgara diamantino; foi cristal,
Porém quando se quis fenomenal
Apenas, sem talento, remendado...

12

Sequer raiar aurora, a ansiedade
Não deixa e determina a negritude
Que toma todo o céu. Felicidade,
Longínquo e quase seco, arcano açude.

Apelos que eu já fiz sem ter resposta,
Convites esquecidos sobre a mesa.
Há tempos que eu perdi qualquer aposta,
O quanto que eu sonhara, sem defesa.

Envolto pelos braços do vazio
Saudade pelo menos, lenitivo...
Queria te dizer do vento frio,
Mas nada mais consigo, sobrevivo...

De tanto te esperar, chuva, tempesta.
Caricatura, apenas, o que resta...
Marcos Loures

13

Sequer ancoradouros; encontrei,
Depois de tantos mares enfrentados,
Às vezes passageiros nauseados
Escondem o que tanto procurei.

O riso que jamais eu poderei
Trazer dos meus resquícios já passados.
Os dias prosseguindo vãos, calados,
Apenas o vazio foi a lei.

Não tendo nem um gesto a relembrar,

Apago o que se fez sem paladar,
Vagando por teu mar tão inconstante.

Jogando uma esperança ali no chão,
Não tendo mais sequer consternação,
O gosto da saudade vai distante.
Marcos Loures

14

Sepulcro de ilusões, amor insano
Carpiste cada noite que morremos.
Por mais que a fantasia ainda grano
Que faço se destróis barcos e remos.

Drenar estes abscessos e te deixar
Seguindo a correnteza que me leve
Às margens, depois fozes, ganhar mar
Deixando uma alma amarga bem mais leve.

Sonhar, poder tentar colher os frutos
Que um dia semeando, imaginei
Libertar o meu peito destes lutos
E ter, esta alegria que busquei...

Quem dera, mas não tendo mais parada
Minha alma segue em torpe caminhada.
Marcos Loures

15

Senzalas que minha alma inda cultiva
Fazendo dos desejos as algemas
Cercando com volúpia velhos temas
Mantendo esta vontade sempre viva.

Argúcia se mostrando em mão altiva
Usando da esperança em diademas
Refaço a fantasia, curto as gemas,
Lapido no final, a voz cativa.

O amor não poderia em lua pândega
Vencer das ilusões portos e alfândega
Chegando sem aviso ao coração.

Na cauda do cometa uma mensagem
Retorna após um tempo de viagem
Trazendo para as dores, solução...
Marcos Loures

16

Senzala de nós mesmos resguardando
O quanto que não temos, tempo e riso
Eu sei que navegar sempre é preciso
Por isso, nos teus braços, me afogando.

Do quanto que não tive desabando
O jeito é me perder, razão e siso,
Partir por outros mundos sem aviso
E os rastros no caminho irei deixando.

Nos cardos e nas curvas, as promessas

Dos prados e das chuvas derradeiras.
Os erros que em verdade não confessas

Os mesmos que cometo e sempre assumo.
As flores que matastes e não cheiras
Permitem perceber, da vida o sumo...

17

Sentir-me enlouquecendo nos teus braços,
Qual fosse uma tenaz a me prender.
Rompendo sem limites os espaços
Profundos, delicados, do teu ser...

Vasculho teus caminhos, belos traços.
No amor que a gente gosta de fazer
Unindo nossos corpos, firmes laços
Que explodem num segundo de prazer...

Ouvir a tua voz rouca e macia,
Na lúbrica vontade, entorpecente.
Até que a noite traga um outro dia

Flagrando-te deitado em teu regaço,
E o sol já nos convide novamente
Matando nossa fome, sem cansaço...b

18

Sentir tua presença, o teu perfume,

Perder-me nos teus beijos, nas carícias...
Envolto por teus brilhos, por teu lume,
Desejos que se tocam com perícias.

Amar além do fogo de costume,
Cedendo ao que tu queres... Ah! Delícias!
Amor que a gente faz e sempre assume
É feito de loucuras e malícias...

No nosso apartamento, nossa casa,
O quarto se ilumina com teu riso.
A tentação divina nos abrasa

Na barca da esperança: paraíso!
Rainha que na cama, sempre arrasa,
A dona do meu sonho mais preciso...

19

Sentir tua presença redentora
No toque mais suave em tua boca.
Minha vida em tua alma se decora
E vê tanta alegria, em dor tão pouca.

Irei me aproximando sem ter hora
De partir. Nossa vida, trama louca
De quem sabe que nunca vai embora
E em vital fantasia, a voz mais rouca

Pedindo que tu sejas sempre terna
Amada, companheira, amiga amante.
Numa aliança firme, pois eterna.

Estarei sempre em ti, ao lado teu.

Tu não me deixarás um só instante
Pois o medo do amor já se perdeu...

20

Sentir tua presença em cada verso
Que faço e que pretendo que tu leias.
Juntando nosso mundo tão disperso
Entrando em nosso sangue, nossas veias.
Às vezes meu amor, eu desconverso
Somente por saber que me incendeias.

Sorrisos tão marotos que tu dás,
Maliciosamente são convites
De amor que muito além de ser capaz
Não cabe nos meus braços, meus limites.
Mas logo que tu chegas, vida traz
O fogo em que me douras, acredites.

Sou teu e não renego esta vontade
Mesmo que perca assim, a liberdade...

21

Sentir tua presença do meu lado
Em cada novo dia, amanhecer.
O vento que se foi de tão gelado
Contrasta com o sol que vai nascer.

Quem veio do silêncio do passado
Ouvindo o teu sussurro passa a crer
Na vida como um bem iluminado,

E sonha a eternidade sem temer.

As mãos tão delicadas, olhos mansos,
Sorriso que transcende e sempre acalma.
Na placidez serena dos remansos...

Sentir o teu afago, minha amiga,
É como libertar, apurar a alma,
E permitir que um sonho, enfim, prossiga...

22

Sentir tua presença bem agora,
Num aconchego mesmo que acanhado,
O amor deixando assim o seu recado
No cais dos meus desejos, vem e ancora.

A senda que o prazer insano explora
Permite um novo dia anunciado
Decerto mais bonito, ensolarado
Que assim, paradisíaco decora

O céu dos nossos sonhos. Perfeição.
No encanto que se faz em profusão
Vislumbro no horizonte a maravilha

Tomado pelo sol que intenso brilha,
Formando em vastidão tantos matizes,
Dizendo como somos tão felizes...
Marcos Loures

23

Sentir tua presença apaixonante
É ser feliz por certo, a vida inteira
Tu és a minha jóia um diamante
Que Deus me deu em glória derradeira,
Saber que para sempre teu amante
É mais do que mereço. Amor me queira

Em cada novo dia que nascer,
Em cada nova história no porvir,
Depois de tanto tempo padecer
A minha voz cansada de pedir,
Encontro o fabuloso amanhecer
E sei que isto ninguém vai impedir..

Tu és o meu destino, minha sina,
Morena venha ser minha menina...

24

Sentir tua buceta me roçando,
Chamando desejosa para a festa,
Punheta desde já, aqui tocando,
Pensando na beleza desta fresta

Aberta em minha boca me sarrando,
Vontade de fuder, o que me resta,
Teu grelo com vontade vou chupando,
Tocando a tua xana, bela testa.

Recebo a enxurrada de teu gozo
E bebo cada gota, minha puta,
O mel que tu me dás, maravilhoso,

Em doce emanação, divina gruta.

Vem logo que teu macho está fogoso,
O teu canto sacana, agora escuta...
Marcos Loures

14825

Sentir tua buceta em minha face,

Entrando em cada lábio com meus dedos,

Fudendo de mansinho e sem disfarce

Saber de tuas manhas e segredos.

O meu caralho invade a tua boca,

E chupas, num boquete genial,

Meu dedo fustigando cada loca,

Enquanto tua língua lambe o pau.

Trepando a noite inteira, minha puta,

Sentindo o frenesi de teus quadris,

Molhando com tesão, a tua gruta

No gozo que já vem e pede bis.

Teu cu aberto em flor, tua buceta...

Eu toco aqui, sozinho, uma punheta...
Marcos Loures

26

Sentir teus magos lábios me tocando
Mal nasce o dia sinto-me feliz.
Certeza de que aos poucos, despertando,
A gente faça amor, tudo o que quis...
Teu corpo no meu corpo decorando
Suave, intensamente... como fiz...

O céu de tua boca vasculhar,
A língua se encontrando com a tua...
Num gesto tão macio decolar
Uma alma que se entorna e já flutua
Contigo, novamente a me deitar,
Sentindo tua pele, exposta e nua...

A tarde vem caindo, a noite vem...
Lá fora meu amor, não há ninguém...
Marcos Loures

27

Sentir teu corpo novamente junto ao meu,
Numa divina e sem igual transpiração
Vibrando de prazer e de emoção
Tu flamejas dourando todo o breu.

Meu barco no oceano se perdeu
Fazendo no teu mar, navegação,
Jamais procurei outra direção
Meu mundo com certeza é todo teu.

Se às vezes vou às cegas e tateio
Ao ter em minhas mãos teu belo seio,
Percebo o ancoradouro que buscava

Experimento o ardor de cada gozo,
Mergulho em teu amar voluptuoso
E sorvo cada gota desta lava...

28

Sentir teus lábios magos me tocando
Mal nasce o dia sinto-me feliz.
Certeza de que aos poucos, despertando,
A gente faça amor, tudo o que quis...
Teu corpo no meu corpo decorando
Suave, intensamente... como fiz...

O céu de tua boca vasculhar,
A língua se encontrando com a tua...
Num gesto tão macio decolar
Uma alma que se entorna e já flutua
Contigo, novamente a me deitar,
Sentindo tua pele, exposta e nua...

A tarde vem caindo, a noite vem...
Lá fora meu amor, não há ninguém...

29

Sentir teu toque, um bálsamo divino.
Tomando o meu desejo em forte gozo.
Num gesto mais profano te eternizo
Sou refém deste sonho mavioso.

Em chuvas, turbilhões, neve e granizo,
Não quero nem saber qualquer repouso,
Apenas no teu corpo mais preciso,
O toque sensual e desejoso...

Uma tortura imensa mais perfeita,
Revira nossos olhos, num segundo.
A boca não sacia, insatisfeita

E quer de novo o beijo da princesa.
Vibrando nos meus braços, mar profundo,
Que invado com meus barcos, indefesa...

30

Sentir teu gozo intenso, um turbilhão
Num frêmito fantástico, suspiros.
A gente se permite à sedução,
O mundo em carrossel, divinos giros.

Nas trocas de prazeres, compartilhas
Da imensa fantasia, um jogo ardente.
As línguas decifrando belas trilhas,
Orgástico caminho, amor pressente.

Alcanças os limites, vou contigo,
E juntos somos êxtase e naufrágio.
Teu corpo delicado, e quase frágil

Em louca convulsão insano abrigo.
Em úmidas tocaias me aprisiona
A chama que devora e vem à tona...
Marcos Loures

31

Sentir teu corpo nu e perfumado,
Tocado por estrelas multicores.
Prazer entre lençóis desenfreado,
Deixando no passado vãos pudores.

Estar contigo e em ti, a noite inteira,
Vasculho cada ponto, cada parte,
Não tendo ou respeitando mais fronteira,
O amor que a gente faz recendendo à arte.

E quando extasiados, viajamos,
Seguindo por espaços siderais,
Por mais que tantas vezes desejamos,
Eu quero com certeza muito mais.

Coleto cada brilho deste olhar,
E volto novamente a me entregar...

32

Sentir teu corpo manso num momento
Numa ternura tanta desde o início,
Vivendo sem temer qualquer tormento,
E mergulhar inteiro... Precipício...
O dia vai passando, calmo e lento,
Eu desfrutando em ti, desejo e vício...

Apartamento, sala, cama e mesa.
Meu pensamento voa, uma navalha...
Dois gumes emolduram a princesa
Impedem totalmente qualquer falha.
Tu és a caçadora em viva presa
Que morde e que me cativa e já se espalha

Na cama que requer senso e castigo,
Nas pernas que me cobrem. Nosso abrigo...

33

Sentir o toque insano e sem limite
Delírios entre as colchas, seda pura...
Sorvendo cada gota da loucura
No amor que não aceita mais palpite

Enquanto a fantasia nos excite
Não canso de teimar nesta procura,
A boca que me morde já murmura

Palavras sensuais, risco e convite.

Invadir a tua gruta umedecida,
Num frêmito que causa ebulição
Tocado pela fúria da paixão

Minha alma deste amor, vai convencida
E sabes quanto eu quero o teu prazer
Num gozo tão difícil de esquecer...

34

Sentir o teu sabor, teu gosto e gozo,
Desenho com carícias, cada ponto.
Nos vales e montanhas que eu defronto
Caminho delicado e tão gostoso.

Nas fontes vou beber, mais sequioso,
Embriagar-me sempre, ficar tonto,
Sacio estas vontades, sem desconto
Extasiado assim, voluptuoso...

Decoro desta senda, até as margens
Em repetidos gestos e viagens,
Querendo sempre mais, abrindo a porta

De todos os segredos bem guardados,
Lacres e cadeados violados...
O resto que se dane! Não me importa!
Marcos Loures

35

Sentir o teu respiro, o teu perfume,
Roçar a tua boca com meus dedos.
No incêndio corriqueiro, de costume,
Desvendo com loucuras teus segredos.

Ardendo em nossas peles a vontade
Sem tempo de partida nem chegada,
Estrelas faiscantes, claridade,
Na noite que antevê bela alvorada.

Rasgar os infinitos, ir liberto
Seguir os descaminhos sem fronteiras
O passo tresloucado, peito aberto,
As lâmpadas dos sonhos, feiticeiras

Que domam cada ponto do prazer,
No jogo em se dar é receber....

Marcos Loures

36

Sentir o teu perfume alucinante
Gerado nestes êxtases sem par.
Estar contigo aqui neste rompante
Depor as minhas armas, me entregar
Ao gozo da luxúria deslumbrante
Deste mormaço insano a nos tocar...

Teus frutos, framboesas, mel e cana,
Nessa umidade doce e magistral
De divindade nua e soberana

Rolando nesta chama sensual,
Menina fantasia tão profana,
Um paraíso humano, amor carnal,

Rainha destes sonhos tropicais...
Morena tenho tudo e quero mais...

37

Sentir o teu aroma,
Comer desta maçã
Dos dois a louca soma,
Sonhando com afã.

Do gozo que nos toma,
A sorte temporã
Sentimento que assoma,
Na luz desta manhã.

Eu quero no teu céu,
Voar a noite inteira,
Tomando o doce mel,

Paixão que sempre queira
Trazer louco corcel,
Galopar noite inteira...
Marcos Loures

38

Sentir intumescida esta vontade
De ser e completar-se em gozo e festa.
Atada no teu corpo ansiedade,
Porejando umidade em sacra fresta.

Arfantes namorados, gozo à vista,
Penetrações diversas, mil orgasmos,
Não há, disso eu bem sei, quem já resista
Deixando o gosto inerte de marasmos

Clitóris, montes Vênus, bela tela
Por Deus esculturada, maravilha...
Levando ao paraíso, doce trilha

Que em lúbrica nudez amor revela,
Quadris que em movimentos me enlouquecem
Orgásticos fulgores que entorpecem...
Marcos Loures

39

Sentir esta emoção de estar contigo
Querida companheira, abrigo certo.
Permita que eu prossiga teu amigo,
Oásis que encontrei neste deserto.

Da sorte que tentei e não consigo,
Apenas em carinho me desperto
Se estou neste caminho que persigo,
Contigo minha amiga, aqui por perto.

O mundo tantas vezes me diz não.
Mas mesmo assim eu sei que vencerei,
Tu és do sofrimento, a redenção.

Tu és a minha glória e minha sorte.
Nesta amizade imensa, nossa lei,
Por certo estar contigo,é ser mais forte...

40

Sentir em teu carinho o vendaval
Que invade o pensamento e me domina
No toque tão sereno e sensual
A boca delicada da menina

Que é minha em meu desejo, bem e mal,
Seduz, desaparece e me alucina
Ao mesmo tempo angélica e fatal
Futuro tão incerto descortina...

Mas amo essa mulher doce, inconstante,
Que foge de meus dedos já se esfuma.
Quem dera se pudesse ser amante

Constante desta amada criatura
Que sabe que conquista e voa; pluma,
Na imagem tão sedenta e sempre pura...

41

Sentir em cada toque mais ardente
Desejos que me invadem, tão vorazes.
Vontade de te ter, amar urgente,
Afetas meus sentidos, perco as bases.

Tu és audaciosa, e sempre quente.
Carinhos que me dás, demais audazes.
Na chama que flamejas se pressente
Muito além do que penso são capazes...

Na perfeição completa-se o desejo,
Fascínio que conquista e me domina.
O quanto que te quero em cada beijo

O quanto que me queres, minha amada,
A boca desenhada me alucina,
Tomando minha sorte extasiada...

42

Sentir em cada beijo o teu carinho
Desejos me tomando, posso ver
O gozo de chegar e de mansinho
Colher intensamente este prazer.

Depois de andar distante e tão sozinho
Consigo com vontade já antever
Mudando a direção, em ti me alinho
E vamos ao delírio, podes crer...

O sonho que sonhamos juntamente
Realidade vira num momento.
Percebo esta magia claramente

Brilhando em fantasia, a realidade,
Deitando no teu busco o assento
Ideal para a tal felicidade

43

Sentir as minhas mãos descendo lentas,
Passando em tuas curvas, coxas, seios...
As nossas bocas soltas e sedentas,
Viajam nossos corpos sem receios...
As cordas dos temores arrebentas
E deitas nessa cama, teus anseios...

Saudade de te ter aqui, querida,
Comigo neste enorme turbilhão,
A sorte quem me dera decidida
Nos dados que lançamos, na paixão.
Tu a redenção de minha vida,
Amar-te é minha sina e solução...

Deitar aqui contigo em minha cama,
No fogo que nos queima, brasa e chama...

44

Sentir a tua xana bem molhada
Arregaçar com força o teu cuzinho,
Intensa e sem pudores, cavalgada
Fudendo com tesão e com carinho.

Caralho entrando em gruta arreganhada

Prometo te bater, mas de mansinho,
Beijar a tua boca que esporrada
Engole com vontade leite e vinho.

Depois de termos feito tal loucura,
De novo começar nossa procura
Na busca de um prazer inesgotável.

Eu quero te comer, tu sabes disso,
Entrando sem pudores, bem roliço
Nesta buceta doce e maleável...
Marcos Loures

45

Sentir a tua pele perfumada
Roçando o meu desejo, num momento,
No corpo da mulher divina, amada,
A fome de prazer tomando assento.

Não quero nesta vida quase nada
Senão sentir teu gozo violento
Vontade a cada verso demonstrada,
Num sonho realizo o meu intento

Só sei que neste instante, sou só teu
O fogo da paixão nos acendeu
E nada impedirá, esteja certa

Que seja transformada em realidade
O amor que se mostrando de verdade
Maravilhosa e insana descoberta...
Marcos Loures

46

Sentir a tua pele junto a mim,
No banho que tomamos... delicioso.
Beijando-te suave num festim
Divino que deságua em pleno gozo...

Eu quero o teu desejo sempre assim,
Molhado, bem macio, perfumoso...
Na ducha demorada, estou enfim
Teu prisioneiro, mundo mavioso...

Nossos corpos unidos, água quente...
As bocas se percorrem, bebem tudo...
Na entrega sem temores totalmente

Convulsas sensações, tão fabulosas...
Não tenho mais palavras, fico mudo,
Tomado pelas pernas, bocas, rosas...

47

Sentir a tua pele em frio inverno

Tão lisa e tão macia... Sedução...

Neste carinho manso, doce, terno...

Rastilho que nos leva à explosão!

Quem dera se pudesse ser eterno,

Soltar minhas amarras... Tentação

Divina angelical, longe do inferno;

Num jogo que convida à emoção.

Tocar as tuas pernas, viajar...

E conhecer teus íntimos segredos

Todos. Cada um com calma eu explorar

Neste passeio mágico e fantástico

Entrar nos teus refúgios e degredos,

E descobrir caminho enfim, orgástico...

48

Sentir a tua boca junto á minha,
Numa ânsia tão voraz e delicada.
Nas mãos esta vontade que acarinha
O gosto de sentir, por mim, tocada...

Sentir teu leve toque tão macio
Desejo de ficar e não partir.

Bem sei quanto não gostas deste frio
Nos corpos, o calor a repartir.

E assim, esqueça o medo. Vem comigo,
Na busca, em nosso amor, da eternidade.
Não tema... Não conheço mais perigo
Que impeça de viver felicidade.

No néctar que sorvi de tua boca
A vida se sucumbe, leve... Louca...

49

Sentir a minha mão sobre teus seios,
Deliciosamente, a tarde passa
Vibrante nos desejos, nos anseios
Misturas nossas carnes, doce caça
Percorro tantos rios, belos veios,
E a vida se perdendo em tonta graça.

As línguas reunidas num só beijo,
Entranha meu olhar tua nudez.
Escalo teus caminhos que eu almejo
Faz tempo que perdi a lucidez.
E lúbrico, recebo o que desejo
E sinto que chegou a nossa vez

De seguirmos unidos sem disfarce,
Sentindo o nosso gozo misturar-se..

14850

Sentir a mansidão de um paraíso
Depois do duro inferno que eu tivera.
No toque carinhoso o que eu preciso,
Bastante pra verter a primavera.

As cartas sobre a mesa, sorte/azar
A vida em correnteza nunca pára,
Depois de tanto tempo, vim buscar
A flor que com certeza me aguardara

Fazendo do canteiro um lugar nobre,
Perfumes adentrando na janela.
Amor que em maravilha se descobre,
Na glória que decerto se revela

Na boca sedutora da menina
No beijo sem igual que me alucina...
Marcos Loures

51

Sentir a maciez dos belos seios
Tocando com meus dedos, meu carinho.
Aumentam meus desejos, meus anseios,
E beijo-te com calma, de mansinho.

Olhares tão distantes mais alheios,
Entregas-te sem medos. Eu me alinho

A todas as vontades, devaneios...
Meus lábios nos teus seios, quando aninho

Um arrepio corre a tua pele.
Sorris, olhos fechados, mil desejos...
A ti, todo o meu corpo se compele,

E ao ter tua nudez em frente a mim,
Cobrindo-te, vorazes, loucos beijos,
Nós vamos mergulhando até o fim...
Marcos Loures

52

Sentir a liberdade feita em vento
Batendo no meu rosto ao fim da tarde.
Voando sem fronteira, o pensamento
Sem nada que o caminho já retarde.

Servir ao próprio sonho, ser cativo
Apenas de mim mesmo e nada mais.
Se agora tão somente sobrevivo,
Viajo por estrada magistrais

Aonde possa ter sorriso franco,
Um verso sem qualquer algema, leve.
Assim o desespero cesso, estanco,
E à plena calmaria, alma se atreve.

Saber quanto é possível ter o sonho
E nele amanhecer o que proponho...
Marcos Loures

53

Sentir a eternidade de um momento
Torcendo pra que o tempo pare agora.
Esqueço-me de tudo que há lá fora
Envolto por supremo sentimento...

Não posso mais domar meu pensamento
Que em teu olhar divino se decora,
Saveiro que em teus braços, pousa e ancora
Já sabe discernir sopro de vento,

Deitando o meu prazer nesta loucura
Que enquanto me domina, sana e cura,
Transtorno magistral que quero tanto...

Alheio às tempestades; temporais
Entrega sem limites, quero mais,
E enquanto mais me dou, mais me agiganto...

54

Sentir a brisa mansa que me enleva,
Trazendo este prazer imensurável.
Carinho gigantesco sempre ceva
Sorriso tão gostoso e mais amável.

A vida, de repente, não mais neva,
Neste calor além do imaginável,

Não temo solidão, terrível treva;
Depois que te encontrei, tão adorável...

Semeias alegrias, mil encantos,
Tu és a glória plena, ser feliz.
Morena, me inebrias com teus cantos,

Menina teus ciúmes são delícias.
Vivendo do teu lado o que mais quis,
No turbilhão gostoso de carícias...

55

Sentindo uma alegria em tua volta
A voz que se mostrava tão tristonha,
Rasgando no meu peito com revolta
De novo, mais feliz, agora sonha,
Pois sabe que emoção andando à solta
Promete uma noite mais risonha.

Beijando tua boca, o colibri
Recebe desta rosa, néctar puro.
Tristezas tão profundas que senti,
Ao ver o meu destino negro e duro,
Agora que encontrei de novo a ti,
O céu em branco véu não mais escuro...

Sozinho, um caminheiro perde rumo,
Contigo, meu amor, encontro o prumo..
Marcos Loures

56

Sentindo tuas mãos tão docemente
Carinhos e delícias que prometes,
Os olhos deslumbrados, totalmente,
Aos mais mansos desígnios me remetes...

No canto deste encanto mais gentil,
Dedico meu cantar enamorado.
Meu mundo se tornando mais sutil
Sou mil quando me encontro apaixonado.

E vivo intensamente esta paixão,
E vivo intensamente este teu mundo,
E vivo intensamente esta emoção,
Não deixo de te amar, um só segundo...

Não quero mais sentir uma incerteza,
Debruço meu amor, tua beleza!!!

57

Sentindo tua pele me tocando
Na noite que se esvai, silenciosa,
O brilho desta lua iluminando
Mulher que tanto quero, maviosa.
Contentamento imenso aconchegando
Teu corpo contra o meu. Perfume e rosa.

Te quero sempre mais e te recebo
Imersa nos meus braços, u'a sereia,
O teu semblante calmo assim percebo,
À medida que toma, o fogo ateia
No sonho desejoso onde concebo

A sorte deste amor. A lua cheia

É nossa testemunha noite afora,
Amor se renovando sem ter hora....

Marcos Loures

58

Sentindo tua língua passeando
Lambendo com vontade boca e sexo,
Devagarzinho, assim, ir penetrando
Até que com tesão eu perca o nexo.

Aberta esta xaninha delicada,
Molhada e desejosa de carinho.
Sentir a tua pele arrepiada
Depois te penetrar bem de mansinho...

Sentindo teus requebros tão febris
Meu dedo passeando mais audaz,
Querendo novamente, mais um bis
Entrando com firmeza, logo atrás...

Num ato em tresloucada tentação
Junto contigo amor, mesma explosão...

Marcos Loures

59

Sentindo tua língua mais ousada
Tocando devagar, lambendo mansa.
Depois em tua gruta penetrar
Com fome e com vontade, erguida a lança

E me entregando em louca cavalgada
Requebros indecentes, nossa dança.
A fonte dos desejos tão molhada
Mexendo com prazer o gozo alcança

Gemidos e sussurros, explosões
Gostoso remelexo dos quadris
Entornam-se cascatas, borbotões

Depois de tanto amor que a gente fez,
Vontade de fazer tudo outra vez,
Querendo sempre mais, gostoso bis...

60

Sentindo tua língua a percorrer
Meu corpo desejoso, apaixonado,
Vontade de tocar e converter
Deixando uma vergonha, assim de lado.

Em arrepios loucos, gozo intenso,
Eu sinto em tua boca, as maravilhas,
Ficando cada vez sempre mais tenso,
Com perícia me tocas nas virilhas..

Persistes e me mostras o caminho
De tanta tentação, calor e fogo,
Assim, com emoção, devagarzinho,

Acendes e convidas para o jogo

Do amor que a gente faz, completamente,
Num mar que nos invade, de repente..

61

Sentindo tua boca tão melada,
Molhada de desejo e de saliva,
Eu quero navegar na madrugada
Com fome e tanta sede sem esquiva.

Teus seios, minha mão extasiada,
Amor-perfeito pede sempre-viva
A lua se mostrando enciumada
Fugindo, se nublou, saiu altiva...

Tocar as tuas mãos te navegar
Sem medo do que for, do que vier.
Vasculho todo o corpo devagar

Na busca mais insana por prazer.
Venha ser sem medo essa mulher
Que a mim foi reservada p'ra viver!

62

Sentindo tua boca no meu peito,
Teus lábios delicados e fogosos
Vibrando desta forma, nosso jeito
Prevejo estes caminhos fabulosos,

No gozo sem limites me deleito
Carinhos afinal voluptuosos
Tomados por prazer, nosso direito
Promete dias claros, sequiosos.

Mordendo levemente teus mamilos,
Lambendo o teu suor, não mais me calo,
Deixando no passado velhos grilos

Algemes os teus medos e pudores,
A vida que se bebe no gargalo
Permite esta magia em mil fulgores...
Marcos Loures

63

Sentindo tua boca me chupando,
Enquanto o grelo eu deixo intumescido,
Meus dedos te vasculham penetrando,
Deixando o teu rabinho bem fudido.

Aos poucos a luxúria nos tomando,
Caralho fogueado, assim crescido,
Aos poucos bem mansinho te enrabando,
Entrando com vontade, decidido.

Fudemos tantas vezes sem parar,
Depois dos gozos todos, porra e mel,
Fazendo cada loca, esconderijo.

Trepando a noite inteira a se fartar,
Te levo e tu me levas para o céu,
Depois sobre o meu pau, teu quente mijo...

64

Sentindo teu perfume em minhas mãos,
Sonhando com teus beijos e carinhos;
Depois de tantas noites; sonhos vãos,
Meus dias não serão mais tão sozinhos...

Renasce, nos meus olhos, primavera;
Trazendo, em teu perfume, o meu jardim.
Voltando, pouco a pouco, a ser quem era;
O cheiro deste sonho entranha em mim...

Minha alma, dos aromas, carregada;
Se esquece dos antigos desamparos.
Percebe-te, querida namorada,
Olores divinais, perfumes raros...

Depois de tanto tempo em abandono,
Renasce a primavera em meu outono...

65

Sentindo teu calor bem junto a mim
Eu mal percebo a chuva que caiu.
Um toque desta boca carmesim,
Adoça, prazerosa, e mais sutil.

Regando este canteiro, o meu jardim,
A flor do teu desejo, já se abriu
E se oferece inteira e traz assim
O cheiro de teu corpo tão gentil

Respiração arfante, seios nus,
Carinhos e arrepios, sede e fome.
Tu queres todo o sonho que propus

E tudo vai rodando em carrossel
Tua boca faminta já me come
E bebe com luxúria pão e mel...

66

Sentindo teu afago, teu carinho;
Bebendo cada trago deste amor.
Sabendo que me estrago se sozinho,
No sol que inda te trago, meu calor...

Amor que é como um mago e me domina
Mergulho neste lago em tempestade.
Forjando em cada bago nova sina
Deixando de ser vago, sou verdade...

Meu peito que eu alago em sentimento
Os dias que eu alargo quando sonho,
Tristezas? Eu embargo o sofrimento,
Não sou nem mais amargo nem tristonho...

Amor me dê carinho, teu afago,
E todo esse desejo, amor, te trago...

67

Sentindo tanto frio dentro da alma,

Deixei de ser feliz por muito tempo,

Tentei manter por vezes, minha calma,

Mas viu em mim, somente um passatempo...

Ela se foi, restando uma certeza

De que a vida se renova em cada esquina.

Depois que foi embora, uma limpeza

Precisa ser bem feita. Uma faxina

Que tire seu perfume desta cama,

Que arranque estes retratos da parede,

Tirando toda a cinza, brasa e chama,

Não quero mais matar a minha sede

Em gotas de veneno homeopático,

Desculpe meu amor, eu sou bem prático...

68

Sentindo suas mãos no meu pescoço
Percebo a liberdade se perdendo.

A fome se espelhando num colosso
Matando uma esperança e se vendendo.

A mão que dilacera, na garganta,
Poente dos meus sonhos, velhos guizos.
O corte se aprofunda e se agiganta
Mordazes os abutres, seus sorrisos.

Andando sem destino por estrelas
Venenos encontrando nas Igrejas
Não posso mais comprá-las nem vendê-las
O bolo apodreceu estas cerejas

Do corpo do Judeu, exposição,
Satânica amizade, sem perdão...

69

Sentindo que esse amor já me abandona,
Eu canto em desespero tua ausência
Minha alma te procura como à dona
E pede que tu fiques por clemência...

Amada, minha vida te pertence.
Tu és a minh' última esperança.
Meu medo da saudade me convence,
Te guardo, a cada dia, na lembrança...

É bálsamo benigno que me cura,
É fogo que me queima e me alivia.
És lume que me salva em noite escura
É rota que persigo em fantasia.

Não deixe, meu amor, que um sentimento
Tão belo já se esvaie pelo vento...

70

Sentindo que a ventura já me alcança,
Entregue a devaneios carinhosos,
Os dias se tornando maviosos,
O mundo em mil promessas sempre avança.

Redime minha vida da lembrança
De tempos doloridos, horrorosos,
Teus braços delicados e sestrosos
Mostrando uma verdade bem mais mansa.

Agora que te tenho, amada minha,
Não temo mais a negra solidão,
O fogo da alegria se avizinha,

Ardendo no meu peito, tal paixão.
Prossigo por caminhos mais amenos,
Deitado nos teus braços, tão serenos...
Marcos Loures

71

Sentindo prazeroso,
O gosto da maçã
Teu seio tão formoso,
Delícias de romã,

Querendo o forte gozo,
Sem medos do amanhã,
Amor que é tão gostoso,
Tornando doce afã.

Eu quero o teu querer,
Navego por teu mar,
Vontade de saber

De me perder, e achar,
Em teu corpo vou ler,
Mistérios decifrar...

72

Sentindo os teus espasmos tão profusos

Entre meus braços; olhos revirados,

Perdemos os horários, sensos, fusos,

Misturas de sentidos, rumos, fados...

Soltando os nossos sonhos que, reclusos,

Estavam; já faz tempo, bem guardados,

Não falo em sentimentos mais escusos,

Amor nunca se encobre em vis pecados...

E tenho-te, rainha e sedutora,

Escravo desta noite que não pára,

Nem antes nem depois do que se fora,

Apenas me interessa este momento,

Solto travas, sem trevas; noite rara

De pura liberdade, sem tormento...

73

Sentindo o vento manso que me toca,
Na brisa os lábios teus roçando a pele
Ao fogo do prazer já me compele
Oceano quebrando em firme roca.

Chegando mansamente ao lado teu
Falando deste amor que nos alcança
Além do que talvez fosse esperança
Meu rumo nos teus braços se perdeu.

Por onde a fantasia agora leve,
Distante desta treva, meu passado,
Minha alma flutuando, agora leve

Sentindo o teu perfume, quero mais
Um dia em maravilha anunciado
Alvorecer em gozos divinais...
Marcos Loures

74

Sentindo o teu prazer em minha boca,
Lambendo esta xaninha tão gostosa,
Pressinto quando amada fica louca,
No instante divinal enquanto goza

E pede que eu penetre ela todinha,
Depois de lambuzada com saliva.
Gostoso te comer, bem safadinha,
Com fome, bem cheirosa e receptiva.

Tu queres o meu leite e dá teu mel,
Numa maravilhosa sacanagem,
Levando de repente para o céu,
Teu corpo me trazendo esta viagem.

Eu quero teu grelinho bem tesudo,
Vem logo com jeitinho. Vem com tudo...

14875

Sentindo o teu perfume, minha amada,
A noite vem trazendo o teu desejo
Contido na tua alma desnudada
Tanto prazer-paixão; assim, prevejo.

Buscando meu caminho no teu porto
Deitando nos teus braços meu cansaço,
Depois de tanto amor, já quase morto,
Sentir esta delícia em teu regaço...

Alucinadamente nos amamos,
O gosto do prazer nos alucina.
Que bom que nos sabemos, encontramos

Na busca da alegria, a nossa mina

Repleta dos tesouros mais profanos
No céu destes desejos soberanos...

76

Sentindo o teu perfume junto a mim,
Delicadas essências, me inebrio,
Florada inesquecível no jardim
Que em loucas fantasias, quero e crio.

Tocar com os meus lábios, tua pele,
Seguindo os meus impulsos e vontades,
Beleza tão sublime em que se atrele
A lua com etéreas claridades...

Fazendo do teu corpo esta morada
Aonde os meus delírios já se aninham,
Rondando entre as estrelas, madrugada,

As mãos, lábios e dedos se descobrem.
Prazeres em delírios se avizinham
Nas mantas feita em corpos que se cobrem...
Marcos Loures

77

Sentindo o teu perfume inebriante
Deitar minha nudez junto contigo
Deixar lá fora o mundo e neste instante
Nos teus seios achar um louco abrigo

Desnuda, tu procuras meus carinhos
Em beijos, dedos línguas. Sedução.
Suores encharcando sedas, linhos
Na dança dos dois corpos... tentação.

Depois de saciadas as vontades,
Sorrisos desenhando mil prazeres.
Calmaria que vem das tempestades
Que marcam tanto amor destes dois seres.

Traçando com meus lábios, teu umbigo,
Reclamas mansamente e ri comigo...
Marcos Loures

78

Sentindo o teu perfume finalmente
Depois de tanto tempo sem prazer
A noite maviosa se pressente
Mostrando quanto é bom poder dizer

Amor sem ter limites, tão ardente
Que um dia desejei contigo ter
Brotando em poesia tal semente
Espalha em pólen todo o bem querer

Sabores tão diversos que bebemos,
Agora em perfeição anunciados
Se em toda fantasia concebemos

Os remos que nos façam navegar
Destinos entre nós já bem traçados
Permitem que possamos nos amar...

79

Sentindo o teu perfume de manhã,
Vorazes sensações vão me tomando,
Sabendo do desejo da maçã.
Aos teus carinhos logo me entregando.

Não quero nem saber, aonde ou quando,
Apenas descobrir num doce afã
Palavras que nos guiem demonstrando
Toda a pureza insana da romã.

Deitar-me do teu lado, em noite intensa,
Fulgores e luares se misturam.
Depois de um dia inteiro, a recompensa,

Do amor feito desejo em bom carinho.
Vontades perfumadas se procuram,
Na louca embriaguez ternura e vinho...
Marcos Loures

80

Sentindo o teu perfume, minha amada,
A noite vem trazendo o teu desejo
Contido na tua alma desnudada
Tanto prazer-paixão; assim, prevejo.

Buscando meu caminho no teu porto
Deitando nos teus braços meu cansaço,

Depois de tanto amor, já quase morto,
Sentir esta delícia em teu regaço...

Alucinadamente nos amamos,
O gosto do prazer nos alucina.
Que bom que nos sabemos, encontramos
Na busca da alegria, a nossa mina

Repleta dos tesouros mais profanos
No céu destes desejos soberanos...
Marcos Loures

81

Sentindo o teu olhar, estrela guia,
Mostrando a direção de cada passo.
Encontro a maravilha em poesia
Tomando num segundo todo espaço.

Um coração que vaga em noite fria
Tocado com firmeza por tal laço
Explode em sutil hemorragia
Abrindo da esperança o seu compasso.

Carrego na guaiaca uma lembrança
Do tempo em que sonhara, pois criança,
De ter em minha vida a viração

Trazendo este farol que me ilumina,
No olhar abençoado da menina
Mudando deste vento, a direção...
Marcos Loures

82

Sentindo o teu olhar tocando leve,
Teus dedos tão suaves no teclado,
Num momento feliz, embora breve,
Percebo o teu carinho aqui do lado;

Meu verso que é tão brusco não se atreve,
Mas bebe do perfume, extasiado,
E deixa calmamente que se enleve
Num sonho divinal, quase encantado...

Não sabes, mas... A vida me enterneces
Em cada novo verso que me emanas.
Tuas palavras soam como preces

Em redentora sorte que encontrei.
De tuas mãos macias, soberanas,
Apreendo o santo amor como uma lei.

83

Sentindo o teu olhar qual doce mel
Que mostra tal doçura que me encanta.
Levando o meu desejo para o céu
Forrando de alegria, a vida; tanta...

Viajo ao infinito, em teu corcel,
Neste galope lindo não se espanta.
Descendo uma cascata, denso véu,
Que em fascinante lua voa e canta.

Teu brilho é tão mais forte quanto o sol,
Num beijo assim suave se revela
A força deste olhar, lume e farol...

Não tema deste amor nenhum segredo,
Que o tempo mostrará como é singela
A música do amor. Não tenhas medo....

84

Sentindo o teu grelinho endurecendo
Aumento o meu desejo, e vou veloz,
Com fome, em fogo intenso te lambendo
Até que sinta em ti, mudar a voz

Trocada por gemido e por sussurro,
E em doces umidades alagando;
E então como quem lambe um doce churro
Eu sinto tua boca me chupando...

Assim nesta delícia promissora,
O leite feito doce se extravasa
E a fome tão gentil e sugadora

Num ritmo mais frenético, já bole.
E a noite em explosão de fogo e brasa
Do churro todo o néctar ela engole...

85

Sentindo o teu desejo, meu prazer,
Viajo por teu corpo a maravilha
De ser o que sonhei pudesse ser
Na pele tão suada que rebrilha.

Explodem em nossas bocas mil cometas,
Perdidos se encontrando sem segredos,
Não temas sofrimentos, só cometas
Loucuras. Nos delírios e folguedos,

Paixão nos violenta sem pedir
Licença. No teu rosto quero ver
As marcas do prazer a te invadir.
As gotas de suor passando a ter

Beleza e claridade, estrela e lua.
Ofegante, deitada, imersa e nua...

86

Sentindo o teu desejo em meu pescoço
Em forma de mil beijos tão molhados,
Trazendo aos meus ouvidos alvoroço.
Teus seios pequeninos, perfumados...

E sigo com meus lábios a viagem
Que chega ao teu umbigo e quer bem mais,
Encontro de soslaio qual miragem
O porto onde a vontade faz seu cais.

Avanço sem temer nenhum castigo,
E percebendo os pelos, tua pele...

Penetro no teu céu, procuro abrigo,
Fazendo que a beleza se revele

E vamos de mãos dadas olhos soltos,
Vibrando em nossos mares tão revoltos...

87

Sentindo o teu desejo de fuder
Comigo a noite inteira sem descanso,
Avanço e te chupando pra valer,
Encontro em teu grelinho o meu remanso.

A tua bucetinha é meu prazer,
É nela que meu gozo eu sempre alcanço.
O meu caralho gostas de lamber
E afogo nesta boca, o duro ganso.

Teu cu se arrebitando bem guloso,
Querendo que eu enfie toda a pica.
Sedento por beber todo o meu gozo,
Depois de tanta porra, a boca estica

Lambendo cada gota da mistura,
Da porra com teu mel, sem ter frescura.

88

Sentindo o teu carinho a me tocar
Com tanta maciez, sentidos plenos.
Vivendo esta delícia de cantar

Os sonhos mais gostosos, mais amenos.

Tua delicadeza a me afagar
Carinhos tão suaves e serenos.
Quebrando em mansa areia, verde mar,
Trazendo em tuas mãos doces acenos...

É bom poder contar com teu afeto,
A vida muitas vezes nos maltrata.
O canto que te faço; amor dileto

Reflete esta ternura na atenção.
Contigo penetrando em densa mata,
Meus passos têm apoio e proteção..

89

Sentindo o suave toque destas mãos,
Roçando minhas costas, meu pescoço...
Findando sofrimentos tolos, vãos,
Meu coração dispara em alvoroço...

Misturas de desejos e de sonhos,
Vontade de te ter e me entregar...
Os lábios tremulantes, mas risonhos,
Em busca dos teus lábios... Devagar...

As nossas peles numa mesma cena,
Confundem-se e se entranham de tão juntas.
A tarde vai caindo... A lua amena
Assiste estas respostas. Sem perguntas.

Sentindo este vigor tão sensual,
Total insensatez: ato final...

90

Sentindo o sol brilhando sobre nós
Percebo quanto é boa a nossa vida.
Na boca sinto o gosto da bebida
Roubada num desejo mais feroz.

Mantendo bem distante a dor algoz,
A solidão há tempos esquecida
Jogada n'algum canto, envelhecida,
Autofágica morre em frios nós.

Assim, dois andarilhos tão unidos,
Destinos e desejos parecidos,
Tramando nesta vida comuns traços

Já sabem do prazer de tanto amar,
Eclipsando o meu sol em teu luar
Tendo a minha sina nos teus passos.
Marcos Loures

91

Sentindo o mel gostoso se escorrendo
Em tuas coxas, gozo em profusão,
Cada gota divina vou bebendo,
Encharcado de desejo e de tesão.

A fonte deste mel que já não cessa,
Num vício prazeroso e assim bendito,
Vontade de fuder, que se confessa,
Promessa de chegar ao infinito.

Comendo a tua xota, o teu cuzinho,
Estendo minhas mãos alçando o céu,
Inebriadamente bebo o vinho
Do fogo em cada orgasmo feito mel.

E assim, em benfazeja putaria,
A gente recomeça a nossa orgia...

92

Sentindo o manso vento te tocando
Roçando os teus cabelos, devagar,
Aos poucos te sentindo flutuando
Acima da beleza deste mar..

Teu nome este marulho vai chamando
Na doce sensação de se entregar,
Percebo-te, querida, navegando
Em meio as correnteza, mar, céu, ar...

As emoções misturam-se, confusas,
Resultam num prazer quase absoluto,
Mil céus, mil oceanos, quando cruzas

Encontras este sol que te alucina,
No beijo em turbilhão, que é frágil, bruto.
Tu voltas novamente a ser menina...

93

Sentindo o leve fumo da esperança

Se esvaindo fugaz pelos meus dedos;

Recordo-me da nossa última dança

Pendurada na sala dos meus medos.

Não te digo que a vista não alcança

Os passos esquecidos, velhos, ledos.

Talvez fosse resquício, a contradança

Ungida nos teares dos segredos.

Abrir os velhos lacres em ferrugem

Um desafio a mais, quem sabe? Quando?

Fantasmas derrocados não ressurgem,

Somente me entreguei e gosto disso.

Eu quero ir tão somente ir navegando

Amor tão complicado e movediço...

Sentindo o frio intenso em vagas tentações
Acendo o meu cigarro e trago com vontade,
E vejo na fumaça a face da verdade
Fatal redemoinho entre as ondulações.

Da vida coleciono as mesmas negações
Negando a cada passo a luz, a claridade.
Jamais reconheci qualquer felicidade.
Na noite que sonhara, explodem-se trovões.

Rastejo pela rua, alcanço na sarjeta
O rumo que traçara, e nela encontro a meta
Que rege o meu caminho, expondo a minha face.

No aborto da esperança um trágico final.
Vestido de tristeza; encontro-me afinal.
Apenas solidão, permito que me abrace.

95

Sentindo o desenhar dos lábios teus
Num êxtase divino, sem censuras..
Desejos mais profanos são ateus,
Enfeitam-se e mergulham em ternuras...

Exploro teus caminhos tão sedosos,
Saboreando cada bom momento.
Procuram nosso olhar, voluptuosos,
E viajo em delírios. Calmo, lento...

É bom poder te amar, assim; tão pleno...
Numa entrega total, sem ter juízo...
Loucuras de vulcão num mar ameno,

Vestígios de caminho... paraíso...
Amor que nos tomou, num sonho breve...
Amada.. por favor... venha e me leve...

96

Sentindo no teu beijo/rosa rara
Perfume que inebria colibri
A sorte de te ter em tudo ampara
Redime todo sonho que perdi.

A vida em alegria nunca pára
Sabendo; meu amor, que estás aqui.
A vida sem te ter se perde amara,
Meus versos de esperança estão em ti.

Chamando-te, querida, rosa e flor,
Permita que este pobre sonhador,
Um beija flor, receba o teu carinho.

Não deixe que este sonho assim termine,
Meu nome, com saudade sempre assine,
No bico que te beija, um passarinho...

97

Sentindo no meu peito esta pressão
Que é misto de prazer e de tortura,
Aos poucos me sufoca essa opressão
Numa ansiedade crua que me cura.

Nos montes do desejo, o relicário
De amores que se foram sem ter nexo,
Meu rio procurando um estuário
Encontra sua foz em nosso sexo.

E sinto estes rochedos perfumosos
Nos seios que acarinho e me transtornam,
Os rios caudalosos e fogosos
Assoreadamente já se entornam...

E deito-me depois em manso solo,
Adormecido, imerso no teu colo...

98

Sentindo na verdade o que tu sentes
Afeiçoado aos sonhos pueris
Tentando inutilmente ser feliz
Prazeres se tornando mais urgentes.

Andávamos desnudos quais dementes
Nadávamos na praça, chafariz,
Depois a fantasia se desdiz
E restamos distantes, quase ausentes.

As farpas que trocamos venenosas,

Espinhos invadindo velhas rosas
Felicidade? Apenas vã lembrança...

O sonho ainda guarda uma ternura,
Esperança que a vida inda emoldura:
"O amor tomando conta quer e avança..."
Marcos Loures

99

Sentindo meu amor se transbordando
A bordo do saveiro, dos teus braços.
Aos poucos, meu amor, vou navegando
Os mares onde busco meus espaços.

Se nada mais tiver senão saudades
Escondo meu amor nos teus desejos.
Vivendo sem temer as falsidades
Mergulho de cabeça nos teus beijos...

Amada como é bom te ter comigo.
A mando deste enorme coração.
É tudo que eu pretendo e que persigo
Por ti tenho tamanha devoção.

E nada me trará senão viver,
Deitado no teu colo, meu prazer...

14900

Sentindo estes teus lábios me roçando
No toque de carinho e de desejo,
Aos poucos mil viagens sussurrando
A língua delicada em doce beijo...

Estar mais atrevido e te sonhar,
Aos poucos desnudar –te calmamente,
Tantas palavras loucas, murmurar,
Numa explosão de cores, de repente...

Pedindo que não mais a noite acabe,
Sonhando o que acordado já é sonho.
De tanto amor fizemos que não cabe
Mas mesmo assim, em sonho te proponho,

E a vida se renova em cada dia,
Vivendo deste amor, em fantasia...

1

Sentindo este prazer mais verdadeiro,
Não posso conceber a derrocada.
Se o mundo se transforma mais ligeiro
Não quero minha sorte transformada.

Do barco que navego, timoneiro
Amor vai construindo a bela estrada
Fazendo no meu peito o derradeiro
Caminho e nele faz a sua estada.

Vou bêbado da luz que me irradias,
E sigo cada passo e rastro teu,
Amor que tantas vezes me venceu

Moldando as mais suaves melodias
Agora se enfronhando em meu caminho
Impede que eu prossiga, assim sozinho...
Marcos Loures

2

Sentindo este prazer intenso e raro

Que me proporcionas todo o gozo,

Persigo-te querida pelo faro

Entranho no teu mar voluptuoso.

Nossos corpos unidos, se misturam

Perdemos os limites sem pudores;

Deliciosamente se procuram

As bocas por caminhos redentores.

Vibrando dentro em ti, as sensações

E os olhos se reviram, buscam céu.

Provocam-se loucuras, convulsões;

Tua nudez; me entregas, sorvo o mel,

E bebo desta fonte, me vicio,

Em cada gota tua, delicio...
Marcos Loures

3

Sentindo este frescor do manso vento

Batendo na janela, minha amada,

Eu quero só viver mais um momento,

Depois deste momento, não há nada...

Suspiros vou ouvindo na janela

Chamando calmamente, diz seu nome,

A vida inteiramente sendo dela,

Renasce claramente. E logo some...

Esperando deitado nesta cama,

Vivendo ansiosamente quero ter

Calor que só se encontra em nossa chama,

Tão fácil de inflamar e de acender...

Me dê um só momento, por favor,

Viver tanto prazer: morrer de amor!

4

Sentindo este entrelace: lua e sol,
Eclipse mavioso prometido,
Na luz que se irradia em arrebol,
Um sonho mais gostoso cometido

Em atos e palavras tais de escol,
Eu sinto o quanto quero resolvido
Amor que nos guiando foi farol,
Jamais irá morrer em triste olvido

Do livro de teu corpo, reconheço
Mil páginas e frases decoradas,
Amor ao qual, submisso, eu obedeço

Pois sei de suas tramas e desejos,
Assim a lua traz; bem entranhadas,
As marcas do astro rei, em luzes, beijos...
Marcos Loures

5

Sentindo este buquê, suavidade,
Perfume inesquecível. Doce amor.
Aroma que se mostra encantador
Sublime sensação que nos invade.

No sonho feito em paz, fragilidade,
Eu vejo novo tempo a se propor,
Recende num momento à rara flor
Que enquanto me conquista, persuade.

Um beijo em tua boca traduzindo
Um novo amanhecer risonho e lindo
Mergulho no infinito de nós dois.

Um jeito tão gostoso e sensual
No amor que se mostrando especial
Não deixa quase nada pra depois...
Marcos Loures

6

Sentindo esta delícia de poder
Deitar ao lado teu me faz feliz.
Depois da nossa noite de prazer,
Vontade de acordar e ter teu bis.

Desfilas nos meus sonhos, tanto eu quis,
Que agora me envolveste sem saber
Mostrando toda a glória de viver
Além do que pensara, e que já fiz.

Transporto o pensamento num instante
Deitando meu amor, amada amante,
Abandonado estou ao teu olhar.

Desejos invadindo a madrugada,
Envolto nas vontades, na mirada
Sentindo-me por certo a flutuar...

7

Sentindo em teu aroma o ferormônio
Que atrai e me alucina, me transtorna,
Meu corpo lavrador, simples campônio
Em cada fenda aberta amor entorna.

E assim fecundo o chão com alegria
Num latejo derramo qual semente
O sêmen que te encharca em euforia
Invade a doce mina totalmente

Refeitos deste jogo extasiante
Queremos repetir o mesmo trilho,
Seduzes com carinho a cada instante
E novamente em ti me maravilho.

Meu corpo latejando de prazeres
Na conjunção divina de dois seres...
Marcos Loures

8

Sentindo em minha boca o beijo em mel
Da doce criatura que constante,
Trazendo um belo amor, percorre o céu,
Rara fragilidade de um instante.

Montado na esperança, o meu corcel,
Avanço e busco em porto tão distante,

Invadindo o seu quarto, o seu dossel,
Vislumbro a paisagem deslumbrante

Inesquecível sonho tão real,
Do amor que se pleno e afinal
Tomando já de assalto o coração

Espelha em fantasias mais sutis
O gosto de poder ser tão feliz
Ao abarcar comigo esta paixão...
Marcos Loures

9

Sentindo de teus lábios a delícia
De um beijo delicado, extasiante.
Amor que nos tomou em galopante
Loucura em cada verso, com carícia.

No toque sensual que, com perícia
Traçamos os caminhos num instante
Promessa em sedução esfuziante
No mar que nos tomou, santa malícia...

Acendo o meu cigarro, tu sorris,
Alcanço os teus desejos, pedes bis,
E assim nos percorremos, loucas rotas.

Abrimos dos prazeres, as compotas,
Bebemos do licor que é sacrossanto,
Forrando nossas noites com encanto...

10

Sentindo de teu corpo esta fragrância
Suave que convida a um bom carinho.
Caminhas deslumbrando em elegância,
Meu sonho neste encanto encontra o ninho.

O amor que com ternura e com pujança
Expressa a maravilha em que se alinha
Minha alma que deveras quer e dança,
Pensando ser tua alma toda minha.

Erguer o meu olhar e ver a bela,
À qual além de simples reverência,
Divina fantasia me revela,
Ao flutuar com mágica cadência,

É como vislumbrar certo e preciso,
Aquilo que pensei ser Paraíso...

11

Sentindo da alegria, o manso riso,
Que é sorte para a vida e mantimento,
No gesto mais sensível e preciso
Amor tão desejado toma tento
Renasce e com presteza mata o siso,
Trazendo a calmaria no tormento...

Amar assim, um sonho que se sente
Em cada novo brilho bela lua.
Um gesto de carinho que, excelente,

Transporta uma emoção que já flutua
E vai pelas estrelas; envolvente,
E desce em tua casa, sala e rua..

Tu és o meu consolo e minha luz,
O canto que me toca e me seduz...

12

Sentindo a tua pele arrepiada,
Desejos em teus olhos traduzidos.
No corpo desta amante uma jornada
Em loucos desvarios produzidos.

A fúria toma a tesa cavalgada
Molhando nossa cama os teus fluidos
E continua intensa esta caçada
Roçando em fogaréu nossos sentidos.

Pertuitos invadidos, doce enchente,
No encanto deste jogo a gente sente
O quanto nos amamos totalmente.

O gozo se espalhando qual torrente,
Insano cavaleiro que demente
Invade o Paraíso, um repente....
Marcos Loures

13

Sentindo a Tua mão sobre meus ombros,
Apoio imprescindível pra vitória

Erguendo-me dos erros, dos escombros,
Preparo o coração em plena glória

E sei que estás comigo o tempo todo,
Senhor, o velho amigo, Pai e irmão.
A pérola que surge em podre lodo
Buscando a claridade e a salvação

Conhece a lei e luta a cada dia
Contra as misérias, torpes injustiças.
Simplicidade diz sabedoria,
Felicidade foge das cobiças.

E assim, fazendo manso o meu caminho
Jamais me sentirei triste e sozinho...

14

Sentindo a raridade das essências
Que espalhas nos canteiros, esperança;
A placidez imensa já se alcança
Deixando bem distante as penitências.

Depois das ventanias e inclemências
Encontro novamente a confiança
Na qual o amor se entrega e por fiança
Aplaca em mansidão as emergências.

Amar é poder ter além de um sonho,
Realidade em paz que persevera.
Infinito florir de primavera

Aonde além de tudo, eu te proponho
Um cais em harmonia em que se externa
A vida em alegria, calma e terna...
Marcos Loures

15

Sentindo a maciez de tua pele,
Num creme perfumando a sedução,
Teu cheiro delicado me compele
À louca maravilha em tentação.

Sorrindo me entrelaço em tuas pernas,
Roçando tuas coxas.. Que delícia.
As mãos que se procuram vão mais ternas,
Envoltas em desejos e malícia...

Depois do amor, deitar junto contigo,
Cansados, esgotados, nesta dança
Assim que descansar, venha comigo
Que a noite não termina, é uma criança;

Vem logo que não posso mais conter,
Esta vontade insana de prazer...
Marcos Loures

16

Sentindo a brisa mansa me tomando
Entrego-me à total felicidade.
O dia mansamente vem raiando
Trazendo o suave encanto, liberdade.

No céu as andorinhas formam bando
E o amor aos poucos chega e já me invade,
O sol que no horizonte vem raiando
Transborda a mais completa claridade.

Ser teu é o mais quero; o que pretendo,
Sentir o teu abraço me envolvendo,
Envolto com prazer em tua teia

Sereia que domina com encanto,
Tocado pelo belo do teu canto,
O vento me levando para a areia.
Marcos Loures

17

Sentimento mordaz que me metralha,
Não me deixa sequer nem respirar;
Na vadia tortura procurar
Por alguém quefeliz, tanto atrapalha...

Teu sorriso transforma-se em mortalha,
Machucando feroz quem quis um par;
Vagabundo serei; não vou parar
Me contento em fugir dessa navalha...

Sentimento safado vive tonto;
Aumentando cruel ponto por ponto,
Vazia sensação de ser abjeto...

Não sou nem a metade, simples feto

Que procura crescer; tolo, incorreto,
E que nunca estará, pra vida, pronto...

18

Sentido vivo imerso em mar imenso
Eu penso que jamais serei feliz.
Ficando a cada dia bem mais tenso
Distante do que um dia, tolo, quis.

O amor verso sutil segue propenso
A transformar cenários. Meretriz
Dos sonhos e das luas. Ser pretenso
Que faz e logo após tudo desdiz.

Juntando os cacarecos do que fui,
O vento na verdade não influi
Apenas mostra a tonta direção.

Heresias, coleto em poesias,
E vendo este fantasma que tu crias,
Em êxtase fantástico, ilusão...

Marcos Loures

19

Sentada no seu quarto, uma rainha
Entregue a devaneios mais ousados,
Rondando mil vontades, em pecados,

Expressa uma certeza que se aninha

No fogo do desejo sempre vinha
Lembrança de outros dias já passados,
Dos homens tão cruéis e delicados,
De tudo que queria e que não tinha...

Refém destes delírios, na janela,
Percebe um movimento mais sutil,
Um anjo assim erétil, varonil,

Adentra no seu quarto, lança em riste.
Deitando mansamente por sobre ela,
Provando que o amor, inda persiste...
Marcos Loures

20

Sentada na pracinha principal
De uma cidadezinha do interior
Na espera decidida pelo amor
Que chega devagar e dá sinal

De gesto mais audaz e sensual
Tocando com seu jeito sedutor
Mostrando em suas mãos conhecedor
Do jogo do querer, puro e carnal...

Assim nós começamos, num dezembro,
E a cada novo dia que relembro
Percebo quanto amor já nos fez bem...

Agora caminhamos pareados,

Dois seres que se vão apaixonados,
Tomando da esperança o verde trem...

21

Sentada em minha frente, provocante
Abrindo as suas pernas tão roliças
Permites que vislumbre neste instante
De renda um belo altar feito às cobiças.

Ao ver em transparência tal beleza
Meus olhos tão gulosos já te alcançam,
Penetro com fulgor tua defesa
Sentidos sem pudores logo avançam

Roubando desta deusa este troféu
Portal do paraíso escancarado
Invado com desejos, vou ao céu,
No gozo deste jogo desejado.

E encharco com meus rios, tua senda
Coberta em transparente e bela renda...

22

Sentada displicente, perna aberta,
Parece que não vê guloso olhar,
Vontades e desejo ela desperta,
Num sorriso pressinto provocar.

A blusa transparente mostra os seios

Mamilos estourando no algodão,
Cabelos sobre os ombros. Meus anseios
De ser desta potranca o garanhão...

Atrás desta calcinha sensual
Eu imagino rubros lábios belos
Que ao beijo se umedecem. Triunfal
Queria com a língua recebê-los

E os pelos que adivinho; bem podados,
Sorrisos displicentes, mas safados...

23

Sensual teu corpete delicado
Fazendo delirar minha libido.
Num corpo tão divino e desejado
Vontade de chegar mais decidido

Chegando, de mansinho e do teu lado
Cumprir o que já tinha prometido,
E ao ver o paraíso desnudado
Usar sem ter pudor, todo sentido.

Teu corpete caído no sofá
Esquecido, traduz os meus anseios
Como se pudesse, estando lá,

Acariciar-te inteira sem rodeios
Assim amor, a boca sorverá
Enfim, o teu prazer, sem devaneios...

24

Sensação de impotência me invadindo...
Tortura sentimentos, liberdade.
Meu tempo de esperanças vais sumindo
Como a estrela que morre nesta tarde.

Estrela, companheira vou seguindo
As trilhas que deixaste, mas embalde...
Pobre bardo, morrendo vai subindo,
Em busca desta estrela vã: saudade!

Encontra tão somente seus clarões,
Resquícios do que fora mais feliz...
Ardentes, os silentes corações,

Derramam-se envoltos na loucura.
A vida vai passando por um triz
Sensação indizível de tortura...
Marcos Loures

14925

Senhora dos meus sonhos tão incertos
A redentora amiga e companheira
Entorna dentro da alma a voz primeira
Que sela meu destino. Nos incertos
Caminhos que me tocam; meus desertos
É sempre a luz que guia, verdadeira.
Carrego desfraldada esta bandeira
Bendita nos meus olhos entreabertos.

Salvando um coração que fora frio
Imerso na tristeza e sem destino,
Fazendo de meu sonho de menino
Um mar. E quem viera tão vazio
Agora com verdades mais sinceras,
Amiga; se preparam novas eras.

26

Senhora dos meus sonhos e vontades,
Abrindo com desprezos, funda chaga.
Enquanto o sofrimento inda me afaga
Eu tento, inutilmente, romper grades.

Ausente das supremas liberdades,
Enfrento em temporal, temível vaga,
A minha voz, o medo agora embarga
As nuvens vão cegando as claridades.

Roubaste dos meus olhos, cada brilho,
Minha alma em solidão, vai se abrasando.
Insólitos caminhos ora trilho

Quem fia encontra a cura; não sei quando,
Vencer com mansidão, um empecilho
Trará, quem sabe agora, um dia brando...
Marcos Loures

27

Senhor, perdoe todos os pecados

Que trago na minha alma sonhadora.
Nos dias que vivi; passos errados,
Atrás de Tua glória redentora.

Terríveis tentações; somos cercados
Distante desta Terra promissora
Aonde encontraremos belos prados,
Na prática do amor que revigora

O quadro desenhado, o Paraíso
Tecido a cada dia pelas mãos
Que sabem perdoar os seus irmãos

No manso caminhar sempre preciso;
Neste soneto em forma de oração
Eu venho Te pedir – Senhor- perdão...

28

Sendo vésperas, somos o futuro
Escarnecido, escancarado, aberto?
Quando alopradamente salto o muro
De tantas armadilhas de um deserto

Tal qual fora uma reles escultura
Moldada num passado mais incerto
Forjada da cruel caricatura
Que somos, quando vistos mais de perto;

As faces enrugadas dos meus pântanos
Internos, fogos fátuos de esperança,
Chovendo meus retalhos mesmo em cântaros,

Unidos com teus restos, andam juntos...
Os hálitos-esgotos dão fiança
Os sonhos procelares, bens conjuntos...

29

Sempre a cismar procuro meu destino,
Não vejo mais o porto aonde tinha
Certeza de saber quão cristalino
O gosto deste dia que avizinha.

Pretendo estar contente nos abraços
Que foram a certeza soberana
De ter para o futuro novos laços
Que possam me impedir a noite insana...

Meu coração jamais foi tão feliz,
Por certo uma promessa mais divina,
De ter o que bem sei que sempre quis
Nos beijos e carinhos da menina.

O porto que perdi, renasce em cais,
Sabendo que por fim, amei demais!

30

Sementes que plantamos, nosso amor,
Brotaram bem mais fortes e bonitas.
Às vezes se tornando mais aflitas
Temendo no final um dissabor,

Douradas neste sol, raro esplendor,
Estendem em meus olhos as pepitas
Olhando o nosso céu, querida, fitas
Meus olhos navegando a te propor

As alegrias todas, de quem ama
E sabe se inflamar em cada chama,
Ardendo na fornalha da esperança.

Menina a vida em sorte já se avança
E mostra uma explosão de sentimentos,
Distante, bem distante dos tormentos...
Marcos Loures

31

Sementes deste amor que despejaste
Nos solos infecundos de meu peito.
Encantos com tristezas num contraste,
Beleza em que, suprema, eu me deleito.

Nesta explosão de luz que provocaste,
Mergulho o meu olhar e satisfeito
Percebo um raro sol onde tocaste
Que à noite invade em sonhos o meu leito.

Celebro nosso amor a cada verso,
E nele em fantasias o universo
De cores e matizes sem igual.

Eu sinto o teu perfume, inebriante

Querendo este carinho a cada instante,
Abrindo o coração, divino umbral...

32

Semente, sêmen, gozos, plantação...
Granando em tal prazer, total entrega,
Que a planta ao colibri quando se esfrega,
Deixando-se levar em sedução

Ao permitir enfim fecundação
Ao vento dá-se em pólen e navega
Distância sem limite e quando chega
Causando novamente uma explosão

Aonde zil gametas noutra flor
Encontrando seus pares se completam,
Rudimentar formato de um amor

Com resultados claros e perfeitos,
Assim também os corpos quando ejetam
Permitem seus prazeres satisfeitos...

33

Semente que se anseia em primavera
Brotar numa explosão maravilhosa
Valendo toda a dor da triste espera,
Perfumando eterna e rara rosa

Que faz da vida luta mais sincera
E trama nossa sorte generosa.

Se toda uma ansiedade vale a luta,
Se toda luta se ganha e se batalha
Se à noite novo som mais belo escuta
Acalmando o meu canto de navalha,
Se a jóia foi um dia pedra bruta,
Se esta alegria por certo já se espalha.

Amada, não temais tempo vindouro,
Nossa riqueza é feita em jóias de ouro

Marcos Loures

34

Semente perpetua antigo solo
Aborto anunciado da esperança
Ao pouco que vivi ora me imolo
Difícil perceber que o tempo avança

Olhando pra mim mesmo eu percebi
As rugas e os cabelos já grisalhos,
Mas volta e meia chego então a ti
Na busca por antigos agasalhos

Fantasmas caminhando pela casa,
Arrastam seus grilhões, pesam demais.
A volta à realidade sempre atrasa
O barco vai seguindo e perde um cais.

Sabendo que é preciso navegar,
Quem sabe poderei me libertar?
Marcos Loures

35

Semente da paixão quando plantei

Achei que amor iria germinar,

Depois eu percebi que me enganei,

Assim que começo logo a granar

Paixão que tanto tive, nem mais sei,

Se um dia poderei lá desfrutar,

Meus olhos dos teus olhos decorei,

Agora já não sei como enxergar.

Juntei o meu destino com o teu,

O vento da saudade derrubou,

Quebrado, nosso amor cedo morreu.

Agora vou buscar felicidade,

Não acho. Meu amor, o que restou,

Só essa erva daninha da saudade!

36

Semeio uma alegria em cada verso
Espalho o puro amor em todo vento.
Viajo lado a lado este universo
Que é feito e perpetua o pensamento.

De um mundo que viemos; mau, perverso,
Aflora em devaneio o sentimento
Do fruto que se faz, belo e diverso
Quem sabe em nosso amor, um novo intento.

Amor que assim bendigo e sou submisso
Servindo qual devoto em romaria.
Futuro mostrará que o compromisso

Firmado pelas almas que se buscam
Trará para quem ama; esta alegria,
Que nem mil sóis raiando não ofuscam...
Marcos Loures

37

Semeio tanto amor onde puder,
Nos olhos da esperança sorrateira,
Na boca desejada da mulher,

Amada, amiga, amante, companheira.

Semente que se dá pra quem quiser
Depois de uma colheita verdadeira,
De um fruto que não foi jamais qualquer
A vida vai se dando mais inteira...

Granando um novo dia em sonho imenso,
É tudo a quem servi, versos, palavras.
Amar é ser além do que mais penso,

É ter o gosto doce da alegria,
Arando com meus beijos esta lavra,
Forjada com carinho e poesia...

38

Semeias tempestades, colhes vento,
E regas com teu sal o meu jardim.
Havendo tão somente este tormento
Não resta quase nada mais de mim...

Se o vendaval intenso; ainda agüento,
Quarando esta esperança até o fim.
A solidão perfaz o seu intento
Acende da discórdia, o estopim.

Restando muito pouco do que fomos,
Apodrecendo a fruta em frágeis gomos,
Assediando a morte com teus lábios.

Os cantos que professam meu final,

Rondando a poesia, bem ou mal,
São, nos temporais, meus astrolábios...

39

Sinistras as mortalhas que legaste
Heranças de um estúpido querer.
Condenam tanto amor, cruel desgaste,
Tornando sem sabor nosso prazer.

A vida ao me mostrar tanto contraste
Impede um sonhador de perceber
Que tudo tem seu fim, pelo desgaste,
A fruta tem seu tempo de colher.

Marasmos entre ritos e rotina,
Aos poucos o vazio descortina
Abrindo esta cortina da mesmice.

Vacância dentro da alma me domina,
Saudades de quem fora uma menina
E um dia de emoção tanto me disse...
Marcos Loures

40

Singrando pelos bares, coração.
Nas mesas e palanques, risos, riscos.
Os olhos sorrateiros são ariscos
Às vezes algum sim traduz o não.

Fazendo da ilusão meu ganha pão

Por mais que a realidade em seus confiscos
Repete do passado, mesmos discos
Teimando num inverno crer verão.

Num átimo vagueio outras paragens
E escuto estes acordes magistrais.
Bendita poesia traz viagens

E molda ancoradouros mais distintos,
Singrando a fantasia sei do cais,
Mesmo que estes vulcões sejam extintos...

41

Singrando os infinitos nos teus braços
Configuro-me do jeito que quiseres,
Atando com firmeza nós e laços,
Terás aqui comigo bons prazeres.

A festa prometida galga espaços
Banquete que provendo mil talheres
Soergue a fantasia e mesmo lassos,
Emanam-se dos corpos, volts, amperes...

Acentuando o fogo que, inerente,
A cada novo gozo se pressente
E desde sempre toma o nosso sonho.

Vertendo em raras fozes a água pura,
No quanto este desejo se afigura,
Imagem diamantina que proponho...

42

Singrando em liberdade, vou etéreo
Nevando dentro da alma a tatuagem,
Marcada pelo medo do mistério
Naufragando bem antes da viagem,

Roçando este impossível mar sidéreo
Ancoradouro pinta-se miragem
Restando a solidão de um cemitério
Na cimitarra o corte em doce aragem.

Numa crescente orgia em meus sentidos,
Os vergalhões adentram minha pele,
Amor que em harmonia já repele

Sangria que perfuma desvalidos
Momentos onde algozes formam santos,
Trazendo em teu sarcasmo, teus encantos..

43

Sinceros os desejos que te faço
Nos elos que nos unem, solução
De todos os problemas que disfarço
E guardo procurando um diapasão...

Nos vales mais floridos, tanto riso,
Momentos tão serenos que tivemos...
Porém se necessário e for preciso
Juízo e paciência nós perdemos...

Amiga é tão difícil ser feliz...
Não quero contentar grego e troiano,
Não sou camaleão, um só matiz;
Nem mudo minha pele ano após ano...

Mas te desejo sempre, camarada,
Se perco t'a amizade, sobra nada...

44

Sinais do amor profano que já sentes
Do jeito que o diabo sempre gosta
Cravando em minhas costas os teus dentes
Meus dedos apalpando cada encosta.

Vulcânica expressão em fogaréu
Amor não deixa nada pra depois
Voando em liberdade, alçando o céu
Delírios sem delitos de nós dois.

Nos gestos e promessa, risos tantos,
Vasculho cada canto, encontro a paz.
Vencendo com brandura estes quebrantos
Decifra enquanto cedo satisfaz,

Pois sinta a maravilha que se apronte,
Quando a brisa roçar-te, mansa, a fronte.
Marcos Loures

45

Sílfide de raríssima beleza,
Despida à luz da lua, plena intensa,
Dispersos pensamentos da princesa
Que vive na mulher que em mim não pensa...

Distante dos meus olhos, com certeza,
Espera um outro alguém por recompensa.
Minha alma se sentindo sem defesa
Perdendo toda a fé se esvai sem crença.

Brincando com as conchas na alva areia
Num quadro genial que me apavora,
Sereia que se entrega à lua cheia

Negando-me um sorriso, sem ter dó,
Nas conchas multicores se decora,
E deixa um coração batendo só...
Marcos Loures

46

Silenciosamente a vida neva.
Rasgo todas as cartas que mandaste!
Não sigo hierarquia, sou teu traste...
Nos pálios e palácios, sorte leva...

Nada para esconder, nem desbaste.
O ramo destas guias já me entreva
O tempo que passei e me enganaste
Morte me levará, próxima leva...

Que se danem meus guias e gurus!
Bailo sobre esses mantras, seus incensos...
Nos nirvanismos, farsas, andam nus

Meus dedos não bifurcam nem me calam.

Os olhos que devoro são imensos.
Nas mágicas que fazes, já se estalam...

47

Silêncio quase que religioso
Sossego nestes prados verdejantes.
De tanto que queria manso gozo
Deitado nessa relva dois amantes.

Olhando para estrelas calmamente,
Cansaço deste amor realizado.
A noite anunciada, de repente,
Transborda neste sonho que encantado.

Murmúrio tão distante, d'águas, rio,
O vento balançando estas folhagens,
Renasce nesse amor um louco cio
E a lua namorando tais viagens...

Amada como um sonho estás aqui,
Na doce fantasia, amor vivi...

48

Silenciando o peito me aprofundo
Nos vãos do sentimento mais audaz,
Estar junto de ti já satisfaz
O velho coração de um vagabundo.

Dos astros que galopo vejo o mundo
Tocado pelo anseio mais voraz,
Porém estar contigo traz a paz
E deste mar imenso, enfim me inundo.

Mantendo esta toada sou feliz,
E a cada novo dia, eu me renovo,
E quando dos lábios, bebo e provo

Vontade interminável; penso em bis,
Ascendo ao infinito abençoado,
Mesmo estando em silêncio, aqui, calado...

49

Sigo os teus passos... Busco-te... Espero

Que possa te encontrar em cada curva

Da vida; nesta ausência me tempero

Aguardando que venha o fim da chuva.

E, em cada novo dia, degenero...

A sorte caberia como luva

Mas nada além... Vazio... Desespero.

Meus olhos se fechando... A noite turva.

Teus segredos? Meus sonhos decifrados

Nos sonhos que, quem dera fossem nossos.

Meus medos nestes cofres bem guardados.

Um barco que se perde, vela e mastros.

Abriram-se diversos, fundos, poços...

Eu faço dos poemas os meus lastros...

14950

Sigo as pegadas todas de um amor
Que vence os descaminhos, com ternura,
Cenário burilado com louvor
Metáfora divina que nos cura.

Deveras, tantas vezes redentor,
Aonde nos perdemos, aventura.
Redime com carícia o perdedor,
Vencido, traz a dor, farta amargura.

Tramitando entre o Céu e o duro inferno
Transborda em temporal ou mansa brisa.
O amor por ser assim, frágil e eterno

Por mais que movediço vale a pena.
Chegando de repente não avisa,
Quando mal se percebe, toma a cena!

51

Seus erros são meus erros, meu amor.
Bem sei que sempre estamos tão unidos,
Os campos que freqüenta, mal floridos,
Não cultivei, deixou morrer a flor...

Muitas vezes a gente não percebe
As falhas que levamos pela vida.
A marcha pode ser mais dolorida
Se as urzes permanecem nessas sebes.

Amar não é somente acalentar,
Se precisar, também é corrigir,
Só ter a liberdade de ir e vir

Muitas das vezes trai o vero amar.
Não queira mais, por isso punição.
Eu lhe peço querida, seu perdão!
Marcos Loures

52

Seus beijos, delícias tão ardentes...
Que queimam num prazer alucinante.
Vivendo nesses beijos as correntes

Atadas como em brasa a minha amante.

Cada vez que vejo seu sorriso
Os dentes, os seus lábios carmesins,
Eu sinto, num momento, o paraíso
Repleto em tantas flores e jardins.

Seus beijos alucinam e me queimam
Num louco incendiar que não domino.
Meus lábios sequiosos sempre teimam
E nos seus lábios carnudos me alucino....

E peço que não finde mais o jogo
Pois vibro se me dá beijos de fogo...

53

Seu rumo, ninguém sabe, ninguém viu,
Nem mesmo em suspeição eu posso ver
O quanto fora outrora mais gentil
O amor que se perdeu, matou prazer.

Restando na memória tão somente
Lembranças do que tive já faz tempo.
Aborto que negou qualquer semente
Gerando este vazio em contratempo.

Saudade dominando a minha noite
Tomando este cenário em luz opaca,
Negando a paz, transtorna o meu pernoite
Cravando no meu peito a fria estaca.

Ingênuas ilusões já desbravavam
Os dias em que as horas não passavam.
Marcos Loures

54

Seu pranto retumbando meu quintal,
A noite que passamos não se cala...
Saudade deste canto, que é fatal,
Penetra no meu quarto, copa e sala.

Guardadas as estrelas no bornal,
Apenas a tristeza inda me fala.
Meu medo e sua dor que é ancestral
Parada na garganta, trava, entala...

Se chorava, também derramo o pranto...
A vida sem sentido, morre aos poucos,
Os sonhos vão morrendo, desencanto...

Na noite dos amores, cadê voz?
Um grito que abafado, nos faz loucos,
Meu Deus tem piedade, então, de nós!
Marcos Loures

55

Seu passo, pelos sonhos, vai movido,
Marcando em seu compasso, ritmo eterno,
Nos traços deste amor, vou envolvido,
Distante da tristeza de um inverno,

Seguindo pelo amor engrandecido,

Jamais em solidão, meu peito hiberno,
Por Deus o sentimento foi urgido
Quem ama já se afasta de um inferno.

Amor, que me envolvendo mostra e sente
Um mundo mais airoso, e mais contente...
Reflexo deste sonho iluminado.

Eu vejo em teu semblante este farol
Numa expressão divina, traz o sol,
Olhar que, pelo amor, abençoado.
Marcos Loures

56

Seu moço vou falar desta barganha
Que um dia resolvi fazer contigo.
Amor quando demais, um cabra assanha
Não vê depois da curva, esse perigo

A moça que pensei estava ganha,
Pra ti já quer voltar, e eu não consigo
Conter uma sangria assim tamanha,
Embora bem no fundo, eu não mais ligo.

A mula que levaste é de primeira,
Em troca da mulher tão melindrosa.
Eu falo que esta mula é bem cheirosa,

E se mostra fiel e companheira.
Devolvo essa mulher, mas quero a mula,
Mais mansa, carinhosa, ela me adula...

57

Seu moço eu tenho tanto pra falar
Dos olhos da saudade, poço fundo.
Depois de tanto tempo procurar
Escute minha voz por um segundo.

Vivendo sempre assim ao Deus-dará,
Sobrando desistências no caminho
O quanto tantas vezes buscará
Um peito solitário, por carinho.

O gado se perdendo nas montanhas,
As horas sobre as selas do cavalo,
Partidas que joguei nunca são ganhas
Do gozo de um amor eu nunca falo,

Sabendo desta sina: ser peão,
Deixando no passado, o coração.
Marcos Loures

58

Seu dotô, me perdoe se num sei
Inscrevê cumo déve ser iscrito,
Mas porém presse mundo sê bunito
Num pércisa sê discrito por um rei

Fazê do coração a minha lei,
Mió ficá u dito pur num dito
É qui num prendo da arma quarqué grito

É dessa forma que eu me acustumei.

Eu már pude aprendê o anarfabeto,
Num sô siqué um bicho, um anicéto
Mas amo a liberdade de vuá

Quar fora um passarinho sem posáda,
Eu sei que u verso meu num vale nada,
Mas traiz a luiz imensa do luá.

59

Seu dotô me discurpe pelas rima,
Num consigo falá de coisa boa.
As laranja que colho são as lima,
A chuva que me móia é da garoa...

As corda da viola chora as prima,
Nas asa desses pásso que avoa...
Nóis já vamo subino morro acima.
Minhas perna cansada andano à toa...

Nas mata do sertão adonde móro,
As coisa mais mió de se cantá:
Os rio cum seus pêxe prá pescá;

Nas berada dos rio me demóro...
Nas noite mais bunita de luá,
A casa, com estrelas, eu decoro!
Marcos Loures

60

Seu corpo sensual, quando se entrega
A todas as volúpias do desejo,
Roçando suas coxas já se esfrega
E chupa com delícia em cada beijo.

A mão sem ter limites já navega
E a foda mais gostosa, assim prevejo.
Na vulva em tanto ardor cabeça cega
Se embrenha, chuva feita em relampejo

Dos gritos e gemidos, explosões,
Loucuras se misturam; tentações
Eu lambo teus recantos e salivas,

Depois ejaculando em mil ogivas
Nós misturamos lúbricos humores
No amor que é sem vergonha e sem pudores.

61

Seu corpo sem censura e sem pudores
Colado junto ao meu em noite mansa,
Nos movimentos todos, esplendores
Divinos calmamente a gente alcança
Os limites mais loucos, tentadores.
E assim a nossa noite amada, avança...

Depois de tanto tempo do seu lado,
Qual delícia de um sonho que desperto,
A cada novo dia, extasiado,
Sentindo o seu perfume aqui por perto,
Me sinto como um ser iluminado,

Num mar de fantasias, rumo certo

Regada a tanto amor; o meu e o dela,
A vida vai passando, intensa e bela...

62

Servis amores? Nunca mais os quero.
Mas devo confessar que até pensei
No tempo que vivemos. Sem tempero
O amor também jamais eu quererei.

Não vejo mais motivo ou desespero
Que possa transformar o que busquei.
O gosto mais audaz nem sempre é fero
Tampouco será manso, e disso eu sei.

Colhendo no caminho experiências
Não creio mais em meras coincidências
E falo da eloqüência que falseia.

Na praia dos meus sonhos, puro encanto,
Ainda espero ouvir, sentir, o canto
Que traga em noite clara uma sereia...

Marcos Loures

63

Servir aos mais incríveis pensamentos,
Arar com paciência um solo duro;
E mesmo quando o céu se encontre escuro
Saber vencer em paz tantos tormentos.

Conhecer o destino destes ventos;
É tudo o que preciso e até te juro
Que o coração prossegue claro e puro,
Teimando em realizar os seus intentos.

E um dia, até quem sabe noutra vida,
Terá valido a pena a minha lida
E a terra que eu arei, frutificando

Trará um doce alento a quem sonha.
Manhã renascerá calma e risonha,
E o sol se espalhará mais claro e brando...

64

Servir a quem se entrega sem pudores,
Usando da esperança como adaga,
A mão tão carinhosa que me afaga
Já sabe cultivar divinas flores.

Exímia madrugada diz albores,
Distante da tristeza, o sonho draga
E fortalecedor, o medo esmaga,
Mudando num segundo céus e cores.

Com taças de cristal brindando à vida,
De luz e fantasias, acrescida
Abrindo do futuro, os seus portais.

Eu tenho esta certeza que me move,
E a voz daquela que amo, enfim comove
Um coração que busca mansos cais...

65

Servir a quem nos serve sem medidas
Amando além de tudo, o grande amor.
Ovelha que obedece ao bom pastor,
Searas mais profícuas, belas vidas.

As almas num momento enternecidas,
E o tempo se mostrando a meu favor,
Um novo amanhecer a se propor
Colhendo enfim as graças recebidas.

Sabendo que mais forte é Deus, meu Pai,
E quando ao precipício, uma alma cai
A mão abençoada me suporta.

Quem tem no coração tal alegria,
Agradecendo a luz de cada dia,
Penetra sem temor em toda porta...

66

Servir à majestade deste encanto
Que sabe transformar e nos transtorna,
Toando como fosse um sacro canto,
Belezas; multiplica, sonho entorna.

A vida do teu lado, jamais morna,
Calor que nos aquece sem quebranto,
A mão que cada curva já contorna,
Deseja sem fronteiras, tanto, tanto...

Reinando sobre as noites incontidas,
Tomando as rédeas, manda em nossas vidas,
O amor que não tem preço e nem comendas.

Viver eternidade de um momento,
Deixando bem distante algum tormento,
Segredos que decifro; e que desvendas...

67

Servir a este amor, tão soberano...
Depois de tanto ser um quase sou.
Vivendo num completo desengano,
Quem fora sofrimento, se acabou.

As luzes destes olhos, doce amor;
Vieram clarear o meu futuro...
Tramando uma esperança em esplendor,
Amaciando um peito, frágil, duro...

Agora que entranhado não dispenso
A companhia deste sentimento;
De tanto que já quero, recompenso,
As dores que se foram; bebo o vento!

Espalho tantos versos nesta rua;
Minha alma renascida, já flutua!

68

Servindo de chacota para a plebe,
A farsa descarada; eu desmascaro,
O quanto desejei um verso raro
A mente do imbecil jamais concebe.

Enquanto a poesia me recebe
E os canteiros dos sonhos; escancaro,
O velho perdigueiro perde o faro
E o fel dos idiotas, tolo bebe.

Não posso me culpar por ter a sorte
De saber escrever. Tu não me calas,
E tampouco entrarás nas nobres salas

Por lhe faltar decência; e quem suporte
Vociferante voz de um vira-lata
Figura além de tudo, muito chata...

69

Servindo ao meu amor, tão plenamente...
Decidas o que quer; ó minha amada.
Quero te merecer, completamente...
Em cada nova noite e madrugada...

Quero ter o sabor da branca lua
Louca, aluada, minha por completo.

Na prata de teus raios, brava, nua...
Amar, o nosso jogo predileto...

Por toda minha vida me esconder
Debaixo de teu manto, versos soltos...
Bebendo, me embriago de prazer,
Cabelos e desejos já revoltos...

Não deixe novo dia amanhecer
Na lua enlanguescente, me perder...

70

Servindo a quem se mostre servidor
Sem ter a servidão que me escravize,
Se a vida pouco a pouco suavize
Verei ao fim da tarde o grande amor.

Na imensa maravilha de um sol-pôr,
Superaremos; juntos, qualquer crise
E quando a poesia aromatize
Canteiro desfilando rara flor.

E quando, enfim chegar o fim da história,
Sabendo usufruir da rara glória
De ter tido na vida, esta alegria.

Levar para o meu túmulo a certeza
De poder ter nas mãos esta beleza
Do amor que em plenitude ora me guia...

71

Servindo a quem me serve; eu me liberto;
Assim amor promete outro caminho
Deixando para trás o amargo vinho
O rumo doravante bem mais certo.

Se enquanto em poesia já me alerto
Acendo esta ilusão em que me aninho,
Não quero prosseguir jamais sozinho,
Nem posso suportar qualquer deserto.

Vencido pelos medos, nada fiz,
E mesmo que julgasse ser feliz
Quem sabe dos meus erros sou só eu.

Nos becos sem saída, teu perfume
Expressa a direção, e sigo o lume
Diverso do que outrora esvaeceu...

72

Servido da saudade tal encanto
Que nada mais servira nem quisera
O mundo transbordando na pantera
Se mostra qual meu verso, em desencanto.

O vaso que quebrei custava tanto
Que nada mais teria assim quem dera
A vida sempre em duro e negro pranto.
A chama que me queima num quebranto
Avisa que esta sorte morde, fera.

Mentiste mas não posso concordar

Que nada que propões é mais sincero.
Amor vai naufragando no luar

Esfera que descendo me descerra.
Amor tão verdadeiro, mas tão fero,
Invade, dominando toda a terra
Marcos Loures

73

Siri é caranguejo na lagoa
Escorpião mordendo com seu rabo
Notícia quando corre não é boa
Nas cordas da viola, eu já me acabo.

O sapo faz festança com a sapa
Depois um reboliço sem igual,
Mosquito é na porrada, pois num tapa
Destruo sem perdão este boçal.

Idéia de jerico, jamais sigo,
No bojo do problema, o sutiã
Amigo dos; da sorte abandonados.

Cicatriz mais comum, o tal do umbigo
A fruta redentora? É a maçã,
A causa do desejo e dos pecados...

74

Sinto-me escória, pária, simples restolho
Daquilo que pensava ser um homem,
O látego carinho a fremir. Me encolho;
Mas nada, nem as sombras podres somem...

Carrego insensatez perfurando o olho
Desesperanças natas me consomem
E quero ser assim, tudo o que escolho
São como estas quimeras que me comem.

De ser um simples zero pela vida;
Já tenho este prazer bem arraigado,
Da sorte qual remendo em despedida

Transito por mim mesmo sem mistérios,
Fui vão, sou ermo, corpo derrocado,
Fazendo;destes restos, ministério.

14975

Sinto tua presença... Vem chegando,
Tomando em minha boca o teu carinho...
Meu corpo vai, aos poucos flutuando,
Roçando o teu desejo, invade o ninho...

Depois de certo tempo, levitando,
No jogo que se faz sem ser sozinho.
Meu rio no teu mar vai inundando,
Vermelhos nossos sonho, tinto vinho...

Eu recomeço a cada noite este ato
Mas rouba toda a cena, bela atriz.
Amar é se entregar, saber de fato

Que toda esta loucura nos faz bem...

E torna nossa vida mais feliz
Por isso, minha amada... Chega... Vem...

76

Sinto teu arrepio quando toco
Levemente o pescoço com a boca.
Transmites um desejo quase louco,
A voz vai se perdendo, baixa, rouca...

Ao te sentir arfante, calorosa
Te abraço fortemente e te desejo
E nesse nosso afã, tão ardorosa,
Cedes totalmente ao quente beijo.

As mãos te percorrendo, sem juízo
Rompendo totalmente teus receios.
Convidam-te, sem medo, ao paraíso,
Acercam-se em teu colo, dos teus seios...

A tentação se torna irresistível
Amor se prometendo, força incrível..

77

Sinto quando tu falas tal perfume
Que em ondas formam frases e sentidos,
São tantas essas ondas, tanto lume,
Trazendo tantos sonhos esquecidos,

Beijando minha praia já me abraçam
Na areia onde me encontro te esperando,
Desejos nesta praia, as ondas traçam,

E vão tão de repente, dominando...

O teu falar me toma antiga calma
E mostra-me a umidade deste amor.
Que banha meu querer no corpo e na alma,
Invade tão depressa, em louco ardor...

Amor, ondas, areia tudo encanta...
Me banha tão feroz enquanto canta...

78

Sinto o vento batendo no meu rosto...

Por sobre mil montanhas, vou pairando,

Meu dorso voa livre, vai exposto

Por cima destas nuvens flutuando...

Estrelas e cometas; quase toco,

E sinto este calor aconchegante

Mal posso abrir os olhos, perco o foco,

Só sinto esse vazio, deslumbrante.

As nuvens se sucedem, nunca param,

Apenas vão mudando de feitio.

As tuas mãos suaves já me amparam

Num travesseiro bom e tão macio...

Sentindo que retorno, manso ao solo,

Repouso, qual menino, no teu colo...

79

Sinto ainda o sabor de tua boca,

Roçando a minha boca em doce beijo

A lua vai girando como louca,

Rodando em seus luares, meu desejo.

A voz desta saudade, triste e rouca

Invade tantas conchas deste mar.

A vida sem te ter, é dura e pouca,

Preciso de teu braço, quero amar...

Estrelas deste mar de nosso amor,

Estrelas deste céu que nos cobriu,

Sentindo o teu perfume, lembro a flor

De quem roubei um beijo clandestino,

Distante, tão distante... Ela partiu,

Partindo o coração deste menino...

80

Sinônimo de paz e temperança
Amor não necessita de segredos
O quanto eu te desejo já te alcança
Não tenha mais, amor temíveis medos

Eu sei que vou te amar o tempo inteiro
Segredo em teus ouvidos tais verdades.
Mergulho em cada verso, e bebo o cheiro
Deixando para trás tristes saudades.

A vida recomeça ao mesmo instante
Que sinto o teu perfume junto a mim,
Teu corpo sensual e provocante
Traduz o que pretendo e quero, enfim.

Sagrando o nosso sonho a vida tece
Na bela catedral, ternura e prece...

81

Só netos eu espero no futuro,
Sonetos já nem tento mais fazer,
Andando tantas vezes neste escuro
Qualquer bobagem dá muito prazer.

O caminho entre as trevas, eu procuro
E sinto que no fim vou me perder.
O coração mantenho sempre puro,
Distante deste amor, de um bem querer.

Meu verso, sendo torto na verdade,
Sem ritmo e sem caminho, eu quero colo.
Do beijo da mulher sinto saudade,

Mas sei que amar assim é desperdício.
Do vento que te toca; eu já me assolo
Qual verso que eu tentei, meu precipício!
Marcos Loures

82

Só neto poderia me fazer
Mais feliz decerto do que sou,
Soneto meu amor em teu prazer
Sineta da esperança não tocou.

O rio deslizando pode ter
A direção contrária de onde vou.
Não quero mais teu corpo por beber
O quanto satisfaz pra mim um gol.

Falácia feita hemácia no meu sangue
Navega ao fim da tarde o podre mangue
Deixando na vitrine o teu retrato.

Da conta que paguei em minha vida,
Não tenho mais a paz, adormecida,
Restando conferir último extrato.
Marcos Loures

83

Só nasce em plenitude num amor,
A pérola perfeita a jóia rara,
Da dor este poder transformador
Emana luz suprema que me aclara

Erguendo em fantasias um castelo
Reinando sobre todos os mortais,
O amor por sinonímia traja o belo
Poderes sem iguais, senhoriais...

Reverencio em versos os seus dotes
E tento vislumbrar suas contendas,
Dos totens que ora erijo, rumos, motes
Rasgando num segundo as velhas vendas

Que possam impedir que esta visagem
Domine em ar sublime tal paisagem...

84

Só na distância pude perceber
O quanto necessito de teus braços.
Amada, me perdoe, mas te ver
É como renascer, rever meus traços

Deixados tanto tempo a se perder.
Depois de tantas dores e cansaços,
Retorno para ti; quero te ter
De novo me embrenhar em nossos laços.

Prepare nosso quarto, a nossa cama,
Incensos delicados... Meia luz.
Meu corpo te procura e só te chama

Vencendo todo o medo e os receios,
No fogo que nos arde, amor reluz,
Acolhe-me querida, nos teus seios...
Marcos Loures

85

Só me deixaste desventura tanta...
Por que não posso caminhar ereto?
Nem mesmo versos tua lira canta
O nosso amor vai se extinguir, discreto...

Fiquei na terra imaginando a santa,
Não pude perceber quão incorreto
Nossa verdade morre e não me encanta.
Não fomos nem sequer aborto ou feto...

Amor que parecia ser sagrado,
Não resistiu sequer ao teu desejo...
Pensava conseguir ficar ao lado,

No mundo não vivi maior baixeza,
A mão que me machuca é que protejo.
Na falsidade insana da beleza...

86

Só louco poderia imaginar
Felicidade longe de um amor
É como ver espinhos sem a flor
E crer em noite bela sem luar.

Mineiro sofrimento sem o mar
Cenário em desespero a se compor
Em sépia sonegando viva cor
Matando as esperanças; devagar.

Encontro-te depois das tempestades
Bonança sem igual; imenso alento.
Dos sonhos, da ilusão, raro sustento

Rompendo totalmente antigas grades,
E o coração; eterno esperançoso
Percebe um novo tempo fabuloso.

87

Sob as asas deste Anjo que me acolhe
Durante as mais difíceis provações,
Rompendo em alegria os meus grilhões,
Os frutos da esperança ela recolhe.

Por mais que a tempestade inda me molhe,
Encontro nos teus braços, proteções
Erguendo o meu olhar nas amplidões
Minha alma antes sobeja se recolhe

E passa a perceber real valor
Das coisas que julgara valiosas.
É necessário o corte, imensa dor,

Pra que possamos ver com claridade,
Que em meio a tantas urzes, belas rosas
Recebem como adubo uma amizade!
Marcos Loures

88

Só, jogado, esquecido nesse canto,
Deixado ao pó, segundo plano atroz...
Quem, outrora, movera tanto encanto,
Relegado deixado sem ter voz...

Noutros dias, causara tanto pranto,
Atando e desatando laços, nós...
Hoje, quem te viu, sabe o desencanto
Que trago ao perceber-te, sem seus dós...

Namoros começaram, terminaram...
Embalavas amor, manso e servil.
Os nossos sentimentos afloraram,

No suave rodar bem mais gentil,
Que tristeza profunda nos que amaram,
Ouvindo teus acordes, meu vinil...
Marcos Loures

89

Só sei que eu te desejo
E vou sem ter receio,
A boca pede o beijo,
Carinho quer o seio,
Na cama enfim prevejo,
Matamos nosso anseio...

Vem logo descoberta,
Me aqueça no teu sol,
Desfaço da coberta,
Cobrimos o lençol
A noite passa alerta
Traz lua por farol...

Mas venha assim depressa,
Não basta só conversa...

90

Só quero uma palavra de amizade,
Não posso carregar mais este fardo,
Enquanto a solidão cruel me invade,
A vida desfilando pedra e cardo.

Porém não venha tarde este consolo,
Seguindo sempre às cegas, não mais creio
Que ainda possa ter sequer o colo
Que há tempos necessito e tanto anseio.

Jogando sobre a mesa as mesmas cartas,
A mão que as embaralha esconde o jogo,
De dores, minhas noites andam fartas,
Ninguém escutará, enfim meu rogo?

Ao apagar dos sonhos e das luzes,
Ainda pesam tanto as velhas cruzes...

91

Só quero um novo alguém que possa vir

Depois de tanta chuva, para mim.

Não canso de cantar e repetir,

Preciso de um carinho; amor sem fim...

Que venha sem cobrar e sem pedir,

Os erros cometidos? Sei que sim,

Errei, e não concebo mais mentir,

Agora reconheço tudo enfim...

A solidão que queima e me atormenta

Se fez em versos tristes. Mas agora

Que a noite se promete, a dor se ausenta

E deixa uma esperança em seu lugar,

A vida se renova e se decora,

Do sonho de poder de novo amar...

92

Só quero te falar de todo o sentimento

Que sinto a me tocar quando estou mais distante.

A tua voz, querida, entorna o pensamento

Por toda a minha vida, aguardo pelo instante

De poder te encontrar, quão belo este momento!

Por certo irei ficar deveras radiante...

A que julguei perdida, era um pressentimento,

A sorte devolvida, amor tão deslumbrante...

Nunca me deixes mais, te peço; por favor,

Não poderei jamais viver sem teu amor,

És mais do que pensava, és tudo o que sonhei.

És tudo o que esperava; o porto que eu pedia

Não deixe que se acabe a luz do novo dia,

Agora só nos cabe amar. É nossa lei!

93

Só quero que tu sejas para mim,
O manso cais que sempre acolherá
Não quero simples flores em jardim,
Por certo nosso caso brilhará

Intenso como o sol que nos bronzeia
E manso como a lua que nos toca,
Aos poucos, mansa chama se incendeia
E mesmo tão intenso, não sufoca.

Abelhas, mel, ferrão, rosas, espinhos,
Vivemos cada fase deste amor,
Buscando a sensação em nossos ninhos,
Da vida sem ter pena e sem temor.

Doamos nossa vida à primavera
Sabendo do prazer que nos espera...

94

Só quero o meu amor, saber onde anda;
Embriagado, restam-me os tremores.
É jóia rara, como um urso panda,
Quem me dera sentir perfume e flores...

Sua festa, clarins tocam na banda;

Nas ruas, alamedas dos amores...
Da solidão liberto-me com Vanda
Seus caminhos, por onde vai, olores...

No sentimento, lúdico, d'amor;
Por um momento, vértice de luz,
Vanda me faz sentir por onde for,

A vida leve, é breve minha cruz,
Deste cenário, sigo sendo ator,
Ao fundo um cego, triste, toca blues...
Marcos Loures

95

Só quero enlouquecer-me nos teus braços,
Sentindo os duros seios me tocando,
Roçando a tua pele, estreitos laços
Caminhos tão diversos decorando,

O amor que outrora fora quase brando
Aos poucos vai mudando os velhos traços
Teu corpo seminu me provando
E a gente se encontrando em tais amassos.

Vasculho cada porto até chegar
Ao bom ancoradouro pras vontades
Rompendo em destempero antigas grades

Eu sinto o corpo inteiro borbulhar
Chamado que ora escuto me convida
Pra festas que até Deus, creia, duvida.

96

Só quero enfim gritar meu grande amor
Por ruas, pelos campos e cidades.
Sabendo que sou dele devedor
De todos meus sonhos, das verdades

Que trago no meu peito sonhador,
É nele que percebo as claridades
Do sol que me irradia, refletor
Do que posso dizer felicidades!

Amor que é benfazejo e bem querer,
Encontro meu desejo em ser teu par,
Não deixe mais a luz arrefecer
Nem quero ver o sonho terminar...

Caminho do teu lado, a vida inteira,
Amada minha amiga e companheira

97

Só quero em minha noite os teus abraços.
Que servem de acalanto e proteção,
Vencido pela força em sedução
De quem eu procurei seguir os passos.

Recolho minhas luzes nos teus braços
E vejo ao fim do túnel, redenção.
Agora que encontrei a solução,
Não quero cometer mais erros crassos.

Sou teu e tudo eu faço para ter
Felicidade boa de beber
Seguindo cada rastro abençoado

Que deixas quando passas por aqui
Sentindo o puro amor que descobri,
Mostrando ao fim da estrada um raro prado
Marcos Loures

98

Só quero desfrutar deste prazer
Colher cada bom fruto no quintal,
Quarando uma esperança no varal,
Depois deitar amor até saber

De cada novo encanto as conceber
Em sonho sem limites, divinal,
Bebendo de teu corpo sensual
A tarde inteira, até me converter

Em parte de teu corpo, sem fronteira,
Vencido pelo cheiro desta pele,
Que a tantas maravilhas me compele,

E mostra a solução queira ou não queira,
Que o tempo do teu lado, enfim congele,
Paixão que se fez forte e derradeira...
Marcos Loures

99

Só quando relampeia no meu peito

Eu sinto essa tristeza que dá dó,

Eu quero seu amor de qualquer jeito

Eu não agüento mais viver tão só.

Viola que ponteia a noite inteira

Chamando o meu amor prá vir prá cá.

Não quero mais sofrer dor matadeira

Saudade já mandei cantar prá lá.

Não quero mais aguar o meu quintal

Com lágrimas sentidas da paixão,

Eu quero o nosso amor fenomenal

Batendo qual bigorna, o coração.

A seca no sertão virou enchente

De tanto que foi bom o amor da gente!

15000

Só poderá chegar contigo o amor
Que tantas vezes foge de meus dedos.

O verso que ora faço em teu louvor
Talvez impedirá tolos degredos.

Sabendo conhecer os teus segredos,
A vida mudará de face e cor,
Disfarço muita vez noutros enredos,
Fantasiando assim tolo pavor.

Refém desta certeza inda reluto,
Mas sei que no final me vencerás.
Buscando o meu refúgio perco a paz

O vento da paixão, audaz e bruto
Tomando o pensamento, o que fazer?
Louco redemoinho no meu ser...
Marcos Loures

1

Sonhos de ilha deserta no Pacífico.
Viver sem ter nem tempo pra pensar,
Lavrando a fantasia em pleno mar
Delírios de um desejo tão magnífico.

Por mais que isso pareça um sonho típico
De quem nunca se cansa de busca
Beleza e maravilha, sol, luar,
Conosco é singular, quase específico.

Depois dos vendavais, esta bonança,
Há tempos desejada, vejo enfim,
E ao menos a poesia quer e alcança.

Não deixaremos rastros nem pegadas,

Anúncios deste encanto, querubim,
Nas asas libertárias, deuses, Fadas...
Marcos Loures

2

Sonhos de amor, delícias sensuais,
Palavras e vontades que se tocam.
Querendo de teu corpo sempre mais,
Meus olhos em desejos já se alocam
E buscam neste Porto um belo cais,
Voando em liberdade se deslocam

Atravessam os mares, vão além.
Beijando a tua boca, poesia.
Encontram nos teus braços doce bem
Que tantas vezes, juro, assim queria.
O vento em fantasia sempre vem,
Trazendo em cada verso esta alegria

Que mostra a liberdade em pensamento,
Beijando a tua boca, o manso vento...

Marcos Loures

3

Sonhos de amor, delícias sensuais,
Palavras e vontades que se tocam.
Querendo de teu corpo sempre mais,
Meus olhos em desejos já se alocam
E buscam neste Porto um belo cais,
Voando em liberdade se deslocam

Atravessam os mares, vão além.
Beijando a tua boca, poesia.
Encontram nos teus braços doce bem
Que tantas vezes, juro, assim queria.
O vento em fantasia sempre vem,
Trazendo em cada verso esta alegria

Que mostra a liberdade em pensamento,
Beijando a tua boca, o manso vento...

Marcos Loures

4

Sonho terrível, sangue e podridão!
Nas ruas vermes loucos e famintos
Devoram, não permitem solução,
A noite e seu fantasma aperta os cintos,

Forte vento em total destruição
Os olhos marejados morrem tintos,
Toda terra, efeméride vulcão,
Destroçada, resquícios indistintos...

Sobre mar flamejante vejo um vulto
Caminhando, flutua simplesmente...
A voz distante, quase não ausculto...

Neste mesmo momento, um manso brado...
O sonho se desaba num instante
Olhos abertos, vejo-te ao meu lado...
Marcos Loures

5

Sonho que, soberano e tão suave
Durando minha vida não refaço.
Espero que vagueie minha nave
Em toda imensidão do teu espaço.

Na grota das esperas sem futuro,
Revivo cada gota do perdão
Que parco, sem saber, saltando o muro,
Desaba e já desanca o coração.

Mostrando os velhos dentes que não mordem,
A corda que prendia, se arrebenta...
As garras que me cravas não mais ardem,
Apenas nossas mágoas, água benta.

Eu vejo teu sorriso mais ditoso
Nas horas que vivemos franco gozo...

6

Sonho meu; libertário pensamento,
Trazendo quem já foi e vai voltar.
Distante dos teus olhos, sofrimento,
A vida me ensinou a te adorar.

Saudades deste corpo, num momento,
Estrela que me guia a demonstrar
A força da emoção em manso vento,
Embalando o meu sonho. É bom te amar.

Permita que eu te toque, sonho meu,

Beijar a tua boca, te sentir.
Mudando num segundo o que há por vir.

Beleza que o amor já concebeu
Nos braços generosos da morena,
A liberdade plena toma a cena....

7

Sonho medieval trazendo Lara,
Estranhos cavaleiros, armaduras...
A pele alabastrina, lua clara,
Nossas noites imersas, tão escuras...

Anéis e diamantes, jóia rara,
Auréolas divinais, vitais ternuras.
Vitrais e catedrais, vida tão cara,
Redomas virginais, fatais loucuras!

A mansa sobremesa não regala,
Mortalhas dos sentidos vão submersas.
Nos pássaros canoros luta e gala.

O templo dos amores, monjas selam,
Palácios e tapetes, ouros, persas...
À noite meus desejos se revelam...
Marcos Loures

8

Sonho agita-me, flórea primavera
Vestindo de magnólias e de rosas
Tua nudez prepara a doce espera
Formando novas tramas desejosas.

Soltando teus cabelos ondulados
Tu cobres o meu corpo nas melenas
Qual fossemos unidos, decorados,
Nas formas delicadas, vivas cenas...

Audazes minhas mãos vão percorrendo
E coroando em ti, milhões de beijos.
E neste quadro sinto renascendo
A vida emoldurada em teus desejos.

Vestindo tua pele sobre a minha
Tatuas na minha alma cada linha...

9

Sonhei- te campesina e libertária,
Nas mãos metralhadoras e fuzis.
À noite sempre vindo temerária,
Nas matas, os afetos tão gentis.

Nossa bandeira revolucionária,
Em emboscadas; lutas mais febris.
A liberdade sendo embrionária
Trazendo assim porvir bem mais feliz.

Éramos guerrilheiros e o marxismo
Estava na bandeira que portávamos.
Vermelho em nosso sangue e no ideal.

Um mundo mais igual sem elitismo
E em todos intervalos nos amávamos
A calmaria em pleno temporal...

11

Sonhei que te encontrara em bela praia
Deserta. Tu brincavas com a areia,
Tão logo quando o sol já se desmaia
Trazia com a noite uma sereia.

Desnuda caminhando sem cuidado,
Mostrando a maravilha na nudez.
Meu coração decerto apaixonado,
Olhando a brejeirice e tua tez...

Sonhei com nossos beijos incontáveis
Nas trocas de carícias e destinos.
Buscávamos prazeres tão amáveis
Sem desespero, em mansos desatinos...

Sonhei com tua boca em minha boca
Na noite desejosa; a voz mais rouca...

12

Sonhei que me espreitava verso fero.
Nos seus potes melíferos vetustos
Nos seus vagos melindres não esfero...
Começo pelos brados, são astutos...

Cantores e canários quero quero...
Ravinas e resenhas sogras, lutos...
Sonhei que me esperava mas não quero.

Os dedos malfadados cortam, brutos...

De longe a maciez sonega ruga.
O vaso espatifado na cabeça...
Nas portas Alcazar impede fuga.

Nos versos sou ventríloquo e boneco.
Quero que neste inverno não me aqueça
A vida não merece repeteco...
Marcos Loures

13

Sonhei que me esperavas, meu amor.
Correndo, procurei, mas não vi nada...
Sobrando desse sonho só a dor
O que farei sem ti, ó minha amada?

Eu quero o teu perfume e teu perdão,
Eu quero o teu carinho e teu desejo.
Eu quero o teu amor, minha emoção,
Eu quero em toda noite, o nosso beijo...

A lua quando vê minha tristeza,
Me abraça com seus raios tão brilhosos.
Eu quero desse amor ter a certeza,
De dias que virão mais calorosos...

Amada, por favor, venha comigo,
Espero, nos teus braços, meu abrigo...

14

"Sonhei que eu era, um dia, um trovador"
Cantando em serenatas meus anseios.
Olhando para a lua vi teus seios
Rainha dos meus sonhos, meu amor...

Quem dera se eu pudesse a ti compor
Sem ter, digo a verdade vãos receios,
Teria em tuas mãos tantos enleios
E um mundo sem igual, encantador.

Loucuras ou delírios de quem vive
Com olhos nas estrelas, vago céu.
Espaços infinitos das vontades.

Tomando dos desejos, este aclive
O coração que outrora andara ao léu
Encontra em plena treva, claridades...

Marcos Loures

15

Sonhei com um tesouro, qual menino,
De pedras preciosas recheado;
Num diamante imenso me ilumino,
Neste rubi sem par, apaixonado.

Numa esmeralda esplêndida, esperança
De ter este coral de cor tão rara,
Dum ouro sem igual, nossa aliança,
Amor que se mostrou jóia mais cara.

Na gema que encontrei; tão mais precisa,
Em forma de menina-flor morena,

Minha alma embevecida, poetisa,
Ao ver o tal tesouro logo acena.

E diz-te nesse beijo assim, querida,
Que bom um paraíso em plena vida!

16

Sonhei com teus desejos, meus desejos...
Andávamos felizes pelos campos.
Vertíamos milhares, loucos beijos,
Nosso caminho, estrelas, pirilampos...

Sonhei que te levava pelas mãos.
Castelos e princesas aguardavam.
Os medos estancados, eram vãos,
A poesia e o canto me inundavam...

Sonhei com fantasias de grinalda.
O tempo não passava, era infinito...
Palavras e perfumes, ar desfralda...

Vastos e profundos, nossos mares...
A noite salpicada dos luares,
Fazia nosso amor bem mais bonito
Marcos Loures

17

Sonhei com sóis, diversos sóis queimando...
Tragando gestos, luas pensamentos.
Flambava frenesis, fornalha assando
Homens, plantas, cidades, rios, ventos...

Do que se fora flora, se infernando,
Sóis algozes ferozes, santos bentos,
Das luzes: urzes, cruzes, derramando...
Sabiam dessas glórias, seus intentos...

De tal clarão profundo, surge Deus,
Domina o caos, Senhor da luz, dos breus...
Alado, armado, brilha mais que sóis...

Rompendo espaços lança desse Astral,
Com Sua voz feroz, celestial:
"O que fiz com amor, tudo, destróis!"
Marcos Loures

18

Sonhei com clones e verbos
Absinto, porres homéricos!
Olhos miravam soberbos.
Medos se tornaram tétricos!

Nunca mais foste vestal,
Apenas fingias riso.
Abarcas velho sinal
Perdeste senso e teu siso...

Imbatível, gladiavas
Os carpos quebravas todos...
A noite que imaginavas

Aspergida nesses lodos!
Cáspite! Podes sair
A tarde ainda há de vir!
Marcos Loures

19

Sonhavas com momentos maviosos,
Nos dias que passei por tais carinhos.
Portais abertos, olhos invernosos
Pediam, imploravam novos ninhos...

Farsantes, minhas mãos voluptuosas,
Procuravam por outras tantas santas...
Dava-me teu olor, clamor de rosas...
Das pétalas forjavas tuas mantas...

Nos álamos, nos pélagos auríferos,
Nos campos, nos pomares mais frutíferos,
Forjávamos delírios indecentes...

Sentíamos os pântanos carbônicos,
Amores entre flores, são platônicos.
Rolávamos felizes, inocentes...

20

Sonhavas com castelos, rendas, fadas.
O manto das estrelas te cobria
Penumbrosas, as luzes emanadas
Dos olhos de promessa d'outro dia.

Madrugada debruça-se na orgia
De cores e malícias derramadas.
Os olhos deslumbrantes de Maria,
Promessas de manhãs iluminadas.

Sonhavas com castelos e viagens,
Embalde sua aurora nunca vinha...
O vento prometendo, nas aragens,

O gosto delicado do rocio...
Sonhavas com castelos e rainha,
As duas divindades, pleno cio...
Marcos Loures

21

Sonhava com castelos, a donzela
Pensando ser talvez um cavalheiro
Aquele que entre trevas se revela,
Apenas, tão somente um escudeiro.

A noite sem luar e sem estrela,
Trazendo o seu encanto derradeiro,
À luz deste cometa ela se atrela
E morre num poema corriqueiro.

Balbuciando frases sem sentido,
A dama se perdendo em triste olvido
Não vê que quem deseja não vem mais.

Contenta-se com tolo menestrel
Que finge ser real o seu papel
Entregue aos seus delírios forja um cais...

22

Sonhava amor em cascata
Que vencesse as corredeiras
Fantasia que nos ata
Traz nas mãos estas bandeiras,

Emoções que emanas, grata
Da alegria, mensageiras.
Sob a lua cor de prata
Estendendo tais esteiras

Ergo um brinde à esperança,
Deslumbrante meretriz;
Com firmeza e com pujança

Lança acordes dissonantes,
E pensando ser feliz
Eu deliro, por instantes..

23

Sonhaste com camelos no deserto.
Tu eras odalisca predileta,
Mil danças já dançavas, bela, ereta...
O mundo que sonhavas, estou certo,

Trazia a voz macia dum poeta...
Sonhavas acordada por completo,
Amores perseguias como seta...
De jóias, por sultões, corpo coberto...

Acordaste sozinha, sem ninguém...
Aos teus pés encontraste só comigo.

As dores dos amores que se tem,

Por certo são suaves, sem perigo.
Restando tão somente minha face...
Por amor, não te nego meu disfarce...
Marcos Loures

24

Sonhar tanto; me salva e já deprime
Fugindo desta amarga realidade.
Amar a sensação de um tenso crime
Surtar em pesadelo, ansiedade...

Por mais que o sentimento, tolo, esgrime,
A vida não comporta a claridade.
Sem ter a solidez que inda me arrime
A cada novo passo, o medo invade...

Buscar cada resquício do que fui,
Errante, o coração somente intui
Seguindo sem sequer ter corrimão

A queda inevitável no futuro,
Ao ver intransponível, grande muro
Aborto num delírio cada grão...
Marcos Loures

15025

Sonhar o que se quer e se acredite
É tudo o que mais quero em minha vida.
Vivendo a cada dia sem limite

Eternidade, a meta a ser cumprida.

Mesclando mil sabores eu entendo
Que tudo pode ser tão diferente,
Futuro mais pacífico; estou vendo
Rondando em calmaria toda a gente

Que deixa-se levar por um segundo
Nos braços deste sonho imaculado.
Numa extensão que englobe todo mundo
O bem que se professa, demonstrado.

Compartilhando assim, da claridade,
Entendo a salvação feita amizade...
Marcos Loures

26

Sonhar nunca é demais, esteja certa,
Arder nesta ilusão que tanto queima
Pecado sem ter culpa, noite incerta,
Mistura deliciosa, santa teima...

Temer, tão simplesmente conter siso,
Que impede que possamos encontrar
A chave que nos leva ao paraíso,
Na nossa própria entrega está perdão.

É como desfrutar da nossa casa
Neste momento livre, nessa entrega,
Que nos aquece tanto, louca brasa,
Amor que tanto salva não se nega.

Amor que sempre foi a solução,
Nas asas traz calor e proteção...

27

Sonhar é transformar a realidade
Nas mãos sangrantes temos o futuro;
Numa batalha feita da verdade
Contra os que nos escondem neste escuro.

Valores como amor, fraternidade,
Que são tratados sempre sem apuro,
São bases para a vida em liberdade
Amor original deveras puro.

Lutando contra as mãos muito pesadas
Daqueles que compraram ou se vendem,
Das feras em cordeiro disfarçadas,

Dos donos do poder, súcias imensas,
Meus versos e teus versos se pretendem
Viver com os irmãos, não às expensas...

28

Sonhar é libertar velhos fantasmas
Dizia Dostoievsky. Acredito
Que quem faz da alegria mote e rito,
Não guarda nem espectros nem miasmas.

As almas se sentindo agora pasmas,
Ao verem noutras almas o infinito,
Percebem quanto é bom, raro e bonito
O amor que se traduz cristais e plasmas.

Nadar contra a corrente? Não consigo,
Se eu tenho em minhas mãos o que persigo
Jamais amaldiçôo o insano amor.

Quebranto? Não permita Deus que eu tenha,
Para manter acesa a brasa; lenha
Ardendo nesta chama; em teu calor...

29

Sonhar é libertar nossos fantasmas
Que vivem torturando quem deseja.
Não quero tão somente os cataplasmas,
A boca da ilusão, jamais se almeja

Quem beija a solidão, como eu agora,
Não pode imaginar outra saída,
Enquanto a fantasia comemora
A sorte segue vaga, e tão perdida.

Juntar os meus retalhos, o que resta,
Fazer das esperanças espantalho.
Incêndios que provocas na floresta
Depois não deixas nunca um agasalho

Exposto ao fogo ardente da paixão,
Herdando em frio intenso, a solidão...
Marcos Loure

30

Sonhar contigo em sonhos tão diversos
Do sonho primitivo em que te vi,
Os ventos transmudando os universos
Ecoam nos ouvidos bem-te-vi.

Os sons mal repartidos e dispersos,
Além do que pensara existe em ti,
Os sonhos noutros sonhos quando imersos
Vagando desde além chegam aqui

E tanto que sonhei que agora vejo
Reflexos do que anseio num desejo
Aonde sobrevivo, muito mal.

Talvez ainda amor tu me darias
Se eu tivesse as sutis alegorias
De um sonho feito em sonho original...

Marcos Loures

31

Sonhar com teus castelos, u'a rainha...
Guardada por mistérios e segredos.
A noite que virá, se tua e minha,
Depende do que dizem nossos medos..

A vida que se mostra e se avizinha
Deixando para trás temores ledos,
Tu sabes do desejo que se alinha

E tecem tão amados, bons enredos..

Nas redes e nas tramas bocas, nexos...
Poder estar inteiro sem demoras,
Os passos preferidos tão conexos,

Nos levarão sem dúvida ao nirvana,
Vontade nos invade, nela afloras,
Rainha dos desejos, soberana...

32

Sonhar com teus carinhos e promessas,
Tocando no meu peito esta saudade.
Não tenho mais contigo nem conversas
A vida te levou felicidade...

Mas sinto que talvez quando confessas
Lembranças que ficaram; amizades
Tenhamos esperanças mais diversas
De um dia o recomeço, noutras tardes

Sedentas de teu beijo e teu carinho
Eu possa me entregar ao velho sonho
De te ter novamente. Mas, sozinho

O tempo vai passando. Inda reclamo
Teu nome ao novo mundo que proponho,
Dizendo bem baixinho: como eu te amo!

33

Sonhar com cada toque sensual
Roçando minha pele com a tua,
Estrela que em cenário belo atua
Desejo que se faz consensual...

No encontro que pensara casual,
Qual sol que se derrama sobre a lua,
Esplêndido cometa que flutua,
O amor é o astro-rei, o principal.

Reflexos de luar ganhando o mar,
Sem hora de partir, quero ficar
Atado junto a ti, rara deidade.

Assim, no raro brilho deste amor,
O verso mais gostoso de compor
Traduz o que bem sei, felicidade...

34

Sonhar com cada fase desta lua
Que deita do meu lado em noite clara.
Renasce todo dia bela e nua.
Trazendo nos seus brilhos fartos; Lara.

Imagem distorcida inda flutua
Numa alucinação que me antepara.
E a gente em fantasia continua
Bebendo da emoção ternura rara.

Mergulho no infinito do luar,

Rompendo estas amarras, vou liberto,
Vagando pelo espaço, o peito aberto

A noite eu vou passando a divagar,
Amor que o plenilúnio agora traz
Faz com que eu adormeça em plena paz...
Marcos Loures

35

Sonhando talvez ser teu cavaleiro
Vestido com a manta da saudade,
Montado em um corcel aventureiro,
Lutando por amor e liberdade

Nas espadas, nos gládios, tanta luta,
Empunho meus desejos delirantes,
Pantera transtornada, mas astuta,
Aguarda simplesmente tais rompantes

Que fazem deste sonho tão divino
Resgate de ilusões adormecidas,
Vivendo um grande amor tão cristalino
Que vale por milhões, bilhões de vidas...

Castelos e conquistas, realeza,
Amando essa pantera, uma princesa...

36

Sonhando ser do amor, a preferida,
Fingindo recolher uma esperança.
Deixada pelos cantos, vou perdida,
O frio vem chegando, uma lembrança.

A noite que caiu em nossa vida,
Sabendo do que fomos, da aliança
Há tempos desprezada e já partida,
Apenas a tristeza inda me alcança.

Sonhando ainda ter uma alegria
Depois de tanto tempo- ter alguém,
A noite vai caindo e nada vem.

Somente na janela, a ventania
E um nome repetido bate à porta,
Minha alma desprezada e quase morta...

Marcos Loures

37

sonhando em poder ter-te bela e nua
Perdido; eu não te encontro e sigo só.
Embora a vida siga, continua
De todos os desejos, nem o pó.

Entremeio vontades e vazios,
Olhares vãos, distantes sem destino.
Teares da esperança, ledos fios,
Do frio deste olhar; amor, declino.

Coração bandoleiro nas trincheiras
Esboça num momento, reação.

Perdido, noutros corpos quer bandeiras
Encontra sempre a mesma solidão.

Amor que em fantasia, a gente fez
Roçando tua pele. Insensatez...
Marcos Loures

38

Sonhando com teus sonhos
Meus sonhos vão buscar
Os sonhos mais risonhos
Que alguém pensou sonhar.

Passados os medonhos
Momentos a penar,
Em dias tão bisonhos,
Tristonhos a passar.

Recebo no poema
Amor que se faz lema
E leme desta vida.

Vivendo qual sonhara,
Contigo, minha cara,
Encontrei a saída...

39

Sonhando com teus olhos numa espreita,
Vagando pelo céu, na imensidade
Procurando uma imagem mais perfeita
Que possa traduzir felicidade.

Enquanto a poesia se deleita
Encontro finalmente a claridade
Minha alma mergulhando satisfeita
Bebendo de tua alma à saciedade.

Meus olhos neste sonho eu aprofundo,
E dando paradeiro ao vagabundo
Coração que depois da caminhada

Além deste universo se elevando,
E quanto mais depressa, vai mais brando,
Porém quando eu levanto, sobrou nada...
Marcos Loures

41

Sonhando com teu corpo junto ao meu

Pensando que serei, enfim, feliz...

A luz de teu olhar clareia o breu

Na cor desta esperança por um triz

O verde de teus olhos se perdeu.

Em cada novo tom, novo matiz

O negro de minha alma se acendeu

E o sonho desejado pede bis...

Mordisco levemente tua boca,

Avanço por teu corpo, mil carícias,

Suspiras, alucinas, quase louca...

E tudo o que eu queria, eu desfrutei

No belo altar profano, tais delícias...

Mas logo amanheceu... Eu acordei!

42

Sonhando com teu bem me recompenso
Concebo um dia claro e deslumbrante
O quanto é necessário que se cante
Mostrando este carinho tão imenso.

Em ti somente e sempre tanto eu penso
Não deixo de lembrar nenhum instante
Por mais que a vida às vezes desencante
Da força em sentimento eu me convenço.

Sentindo o teu perfume delicado,
Eu quero e necessito te dizer
Do amor que se mostrando sina e fado

Permite que eu sinta realizado;
Tocando a minha pele, o teu prazer
Deixando-me pra sempre apaixonado.

Marcos Loures

43

Sonhando com quem nunca me queria
Vestido de ilusão, verde eu desboto,
O tempo vai mostrando eterno moto
Girando em carrossel, negando o dia.

Herança deste amor: farta agonia.
Felicidade, apenas vaga foto
Guardada em algum álbum mais remoto.
Espreito numa esquina, uma alegria

Não encontrado nada, volto a casa.
Lareira da esperança já sem brasa
Não traz para este frio, a solução.

Jogando minhas roupas pela cama,
Ao brilho do luar, penso na chama
Tomada pelo vago coração.
Marcos Loures

44

Sonhando com prepúcio amorenado

Donzela não consegue despertar.
Seu sonho, qual um príncipe encantado
Deitando em sua cama, faz brilhar

O raio em que sentiu seu doce fado
Sem medo de sofrer, basta lutar.
Um fálico calor, no cortinado
Adentra e a penetra devagar...

Mas sabe, esta princesa que dormia
Que amor é feito assim, de uma ilusão
Na porta do seu quarto, com emoção

Desnudo e mais disforme eis que surgia
Batráquio indesejado e pavoroso,
Com riso em ironia, desdenhoso...

45

Sonhando com lirismo de Quintana,
A maciez de um verso encantador.
Na sorte de poder sonhar, compor,
A vida tanto traz quando me engana.

Enquanto a poesia, esta alma espana,
A rude face mostra que o escultor
Tentando ser suave fez da dor
A fonte siderúrgica que emana

Aborto do que um dia se fez manso,
Distante do que eu quis; agora avanço
E encontro os pesadelos contumazes...

As hordas delicadas se esvaindo,

A lua se escondeu, se despedindo,
Mutante rotação sonega as fases...

46

Sonhando com destino mais sereno
A menos que a saudade não permita
Sabendo que serei bem mais ameno
A dor que já causei que eu não repita...

Aflita por saber que andei cansado
Do fado que esta fada me previu.
Se vil ou se servil, andei errado,
Meu canto sem ter rumo, o que se viu...

Mas tenho uma certeza que me afaga
Na paga doce e plena da paixão.
Se não tem mais senão meu não se apaga
Nas cordoalhas todas, coração...

Sonhando com destino mais feliz,
Vivendo enfim, amor que sempre quis!

47

Sonhando com as tramas que vivemos,
Vivendo nestas tramas do sonhar.
Perdendo nossos rumos, percebemos
O gosto mais amargo a me tragar.

Meu verso se envolvendo nestas tramas

Se forma deste mesmo material
Que traz toda a beleza destas chamas,
Nas camas que te fazem sensual.

Eu quero amanhecer a cada dia
Imerso nestes versos que te faço,
Sabendo que um momento de alegria
Depende do desenho em que te traço.

Eu quero caminhar por toda vida
Sem temer nem sequer a despedida...
Marcos Loures

48

Sonhamos com desejos e vontades
De estarmos lado a lado, encanto e gozo.
Ao nascer, envolvido em claridades
Amor mostrou-se eterno e mavioso.
Na luta que travamos, liberdades
Demarcam nosso sonho esplendoroso.

Amar – sacro direito universal
Sem tréguas sem limites, sempre mais.
Às vezes com lirismo ou sensual
Só sei que isto nos mostra um belo cais
À espera de um saveiro sem igual
Trazendo para a vida imensa paz.

Jamais são desenganos. Nosso amor.
Que é feito de emoção em resplendor...
Marcos Loures

49

Sonhado com estrelas, ruas, vento.
Andando nas calçadas sem destino.
Te vejo atravessar; neste momento,
A rodovia longa e mal domino

Vontade de seguir. Paro, ando, tento;
Tomado por magia e desatino
Dou asas ao mais fundo sentimento.
Amar virou bem mais que um simples hino...

O teu nome escrever em sangue, pano.
Moldando eternidade em ato puro.
Apagando depressa um outro engano,

Revelo o meu amor atemporal.
Rasgando esta camisa, assim me curo,
Bebendo esta paixão, um temporal!

15050

Sonetos, serenatas e sonatas,
Certezas, sobremesas e serpentes.
Carmins, caminhos, karmas, casamatas,
Vaticínios velórios evidentes...

Sobraram certamente poucas matas,
Mataste não permites penitentes,
Castrastes cachoeiras e cascatas,
Demônios destruíste mais dementes...

Refaço meu cansaço em teu regaço
Reparo os anteparos que disparo

Nas danças que choveste véu espaço.

Fortuitas são gratuitas tuas mantas.
É bom poder ouvir, sentir Kitaro,
Notas que não remontas foram tantas..
Marcos Loures
51

Sonetos que soletro sem ter métrica
São meras serventias do que eu traço.
A noite sem mulheres passa tétrica,
Papel que joguei fora não amasso.
Menina da bundinha mais elétrica
Acerta minha sina e perco o passo.

Mugindo no meu pasto sou o gado
Aguado pelas mágoas do que tive.
Amiga vem chegando pro meu lado
E veja num momento o que revive
Do quase que não fora no passado,
Mas peço deste encanto já me prive.

A vida vai passando e não recosta
Deixando este perfume bom... de bosta...
Marcos Loures

52

Sonetos de Neruda, mesmo à parte,
Falando tão somente dos amores,
Permitem te falar que a perfeita arte
Expressa da emoção, as várias cores.

Por mais que isso não possa interessar-te
Jardim só tem beleza quando há flores.
Legando ao sentimento o vão descarte,
Não saberás sonhar, por onde fores.

E um homem sem seus sonhos não é nada,
A vida é dolorosa pra quem ama?
Mantendo da alegria a velha chama,

Terás bem mais florida a tua estrada.
Permita-te, não custa meu amigo,
Não faças do vazio, o teu abrigo...
Marcos Loures

53

Sonetos de hoje em dia são bacanas,
Não pedem nem mais rima nem cadência,
Eu quero defender com eloqüência,
Matar as velharias tão insanas.

Vontades são decerto soberanas,
A rima está virando uma indecência
Se é coisa de velhaco, paciência.
O amor pode ser feito em mil cabanas.

Cabanas são mansões, dizia Eurico,
Tampouco quero estar no prejuízo,
É necessário sempre ter juízo

Por isso de teimoso aqui eu fico,

Falando de um soneto tão moderno,
Distante do "modelo do meu terno"...

Marcos Loures

54

Soneto sem ter métrica nem rima
Parece com banquete sem comida
Enquanto é propaganda morro acima
Debaixo desta saia, uma saída

Quem pensa que um amor por si só prima
Não vê mais resultados, perde a vida
Quando a vontade chega e pinta o clima
Restando-me beber desta bebida.

Se eu tento e não detento vou liberto
O perto se transforma em heresia.
O coração é porto quando aberto

E a noite sendo calma, segue fria
Poeta que se faz em voz vazia
No flagra se mostrou sem poesia...

55

Soneto é uma forma ultrapassada
Aonde os velhos teimam em fazer
O que talvez lhes dê algum prazer
Os versos sob a regra pré-traçada.

De poesia, eu sei que não tem nada,
Apenas para o gáudio, posso crer.
Não sei como isso possa inda viver,
Pois sei quanto o soneto nos enfada.

Catorze versos pedem a tal métrica,
Figura muitas vezes quase tétrica
Distante desta incrível liberdade

Da bela poesia sem gradis
Na qual se escreve tudo o que se quis,
Que sem amarras mostra a claridade...

56

Soneto é pra quem sabe, isto eu garanto.
Não é fazendo versos sem sentido,
Sem métrica e sem ritmo em pobre manto
Apenas um contorno desvalido

Distante do que é feito com encanto,
Que tu conseguirás ser recebido
Sem provocar nos mestres farto espanto,
Mesmo que isso inebrie o bom Cupido.

Esculpido em Carrara, um verso nobre
Sabendo da beleza que o recobre
Jamais permitirá tal garatuja

Caricatura sempre de mau gosto,
Mostrando ao fim desnudo e descomposto
Banhando a velha Musa em água suja...

57

Soneto alexandrino em seus catorze versos
"Caminhando, cantando e seguindo a lição"
Permite navegar por tantos universos
Usando com firmeza, as forças da emoção.

Eu prefiro escrever com o formato inglês,
Três quadras, meu amigo, e um dístico final.
Nesta composição conforme agora vês,
O fato mais concreto e sei fundamental:

Manter o mesmo ritmo usando rimas ricas,
Dois hemistícios... Nobre amigo: a poesia
Que cuidadosamente agora tu me explicas
Permite que se pense em rara maestria.

Usando o que nos diz o amor e o coração,
"Somos todos iguais, braços dados ou não!"
Marcos Loures

58

Sonega em nossa vida, a despedida
Um canto mais sublime, enamorado.
Não posso conceber a minha vida
Sem ter tua presença do meu lado,

Minha alma te deseja assim querida,
Vivendo com prazer, o nosso fado.
Sabendo no teu corpo uma saída
Pras dores que encontrei em meu passado.

Não posso e não consigo te esquecer,
Sem ti, não saberia mais viver,
No espelho deste amor me mimetizo.

Recebo o teu carinho em redenção
Esqueço, num momento a solidão,
Um sonho sem igual, depressa eu biso...
Marcos Loures

59

Somos metades vãs sem coerência...
Amo-te e me negaste, beijo e morte...
Vivemos justaposta convivência
Nos medos de rancores e da sorte.

Metralhas os meus passos sem clemência
No fundo desvairado incenso e corte
Antropófago amor trava em latência
Sorrisos e dentadas, dor e esporte...

Eu sei que juramentos não resistem,
Percebo tais contrastes definidos...
Amores que não matam não desistem

O beijo da serpente me apaixona...
Os termos deste trato confundidos.
A víbora feroz, mansa ressona...
Marcos Loures

60

Somos feitos dos desejos
Que nos tomam por inteiro,
No teu corpo selo em beijos,
Nosso amor tão verdadeiro.

Nas delícias mais profanas,
Teu amor, nosso prazer.
Nossas noites soberanas,
Nosso sonho a se verter

Namorando sem descanso,
Decorando a geografia
Cada porto, um bom remanso,
Cada gozo, uma alegria.

Vem comigo, ao paraíso,
Deixa pra lá todo o siso...
Marcos Loures

61

Somos êxtase, simples vãos orgasmos,
Sem medo dos sentidos mais libertos.
Se temos nossos tantos bons espasmos,
Todos os vagos rumos mais incertos...

Nego a filosofia e sinto teus desejos
Em torno dos teus olhos contorções.
Amores se irradiam nos lampejos
Em todas as vazias ilusões.

Poesias sem nexo, simples sexo,

Que nosso mundo rola pelas camas,
Forjando esse desprezo mais complexo
Que nunca sabe quanto queimam chamas.

Os olhos devorando meus sentidos
Decoram nossas camas, seus vestidos...

62

Somente uma bonança, a vida traz
Depois dos temporais que se fizeram
Temíveis. Encontrando em sonho audaz
Palavras que meus medos detiveram

Numa expressão divina, concebendo
Um dia em claridade inesquecível,
Da sorte de viver, tanto bebendo
Mudando o meu destino desprezível.

Aqueço as minhas mãos em teu carinho,
Estendo o coração, sinto a lareira
Vislumbro embriaguez em farto vinho,
Sentindo esta emoção já costumeira.

Meu verso se entranhando em tua pele,
À eternidade em vida nos compele...
Marcos Loures

63

Somente um trovador, um menestrel

Que tenta com palavras declarar
O encanto tão sobejo do luar
Que reina, soberano em claro céu.

Olhando para estrelas, sigo ao léu,
Buscando a fantasia derramar
Num sonho esmeraldino lapidar,
Cumprindo tão somente o meu papel,

Lavrando a cada dia, usando os versos
Que possam traduzir meus universos
Eterno sonhador, vê no horizonte

Os traços que tu deixas ao partir,
Arquitetando em paz o meu porvir
Numa aurífera, bela e intensa fonte...

64

Somente teu amor me satisfaz
Por isso é que não quero te perder,
Razão que eu encontrei para viver,
Certeza de passar a vida em paz.

Um vento mais suave a noite traz
Em flores meu jardim a se verter.
E passo, num instante a perceber
Que posso ser feliz, que sou capaz.

Tu mostras teus sorrisos redentores,
Tu falas, irradias, e me encantas.
As dores, solidão; por certo espantas

E fazes de meu dia, um raro sol,
Brilhando intensamente este arrebol
Trazendo para a vida, mil pendores...

65

Somente suas luzes, radiantes,
Em formas tão diversas, num mosaico
Surgindo deste mundo tão arcaico
Permite lumes raros e constantes.

Amor em suas sendas deslumbrantes
Em templos magistrais no mundo laico,
Fazendo a solidão um ser prosaico
Tomando em ares mansos, triunfantes.

Meu corpo no teu corpo sem fronteiras,
As bocas em mil ânsias, gula e festa.
Palavras provocantes alucinam.

O quanto vou entregue a tais bandeiras,
Desejos e fulgores, sonho gesta,
Teus lábios tão vorazes me dominam...
Marcos Loures

66

Somente ser só teu e nada mais!
A voz que repetia o mesmo mote
Entregue à fantasia feita cais
Estende em farto mel, divino pote.

Sem cotas nem limites, sempre teu
Caminho percorrido em bela noite
Entregue à luz suprema, esquece o breu
Já tendo a claridade em que se acoite.

A trama que se expressa claramente
Nos diz do amor intenso e sem limites
No qual eu me sentindo assim contente
Não quero e nem permito mais palpites.

Fiel ao nosso sonho; sou feliz
Contendo todo amor que outrora eu quis.

67

Somente quem não quer a recompensa

De toda esta bondade que semeia,

E nem numa alegria sua, pensa,

E nem deixa as pegadas nesta areia

Quando nos carregar pelos caminhos

Mais duros que por certo surgirão,

Mostrando que não vamos mais sozinhos,

Entregando a sua alma e o coração;

Somente quem não quer ser conhecido

Pelos atos concretos de esperança,

Jamais precisa ser reconhecido,

Numa alma com pureza de criança...

Vivendo e sempre agindo em destemor,

Conhece a plenitude de um amor!

68

Somente quem amou sabe dizer
Do amor que nos sacode e nos alegra.
Embora nessa vida não há regra
Absoluta. Falamos do prazer

De sermos passageiros do querer.
Por mais que a noite venha triste e negra
Amor no dia a dia nos integra
E mostra o quanto é bom poder se ter.

Mergulhos que nós damos neste mar
De intensas tempestades e procelas
Chamado de paixão; faz-nos pensar

Na porta que entreabriu-se, da esperança;

Assim vamos sem medo, abertas velas
Na vida tão gostosa que se avança...

69

Somente o que sobrou: tristeza e dano,
Além dessa saudade inusitada,
Amar jamais será de minha alçada,
O coração em temporal, cigano.

Embora em dor de amores, veterano
Depois de tanto tempo, alma cansada
Procura e simplesmente não vê nada,
A vida sonegando cada plano.

Sem pieguice eu tento ser feliz,
E novamente como um aprendiz
Repito os mesmos erros do passado.

São tantos desenganos pela vida,
A sorte assim se mostra em despedida.
Já deveria estar acostumado...
Marcos Loures

70

Somente o amor nos leva à perfeição!
Acima do poder do bem, do mal.
Onde sentir bater teu coração
É lá que existe Deus. Ponto final!

Amor, nossa esperança de vitória
Contra toda tormenta que vier.
É nosso caminho para a glória
Nos braços carinhosos da mulher.

Singrando pelo mar do grande amor
Encontro a fortaleza desejada.
Sentindo, da alegria esse torpor
Minha alma se renova, enamorada.

Amor que é meu cativo e meu feitor,
Mesmo na perdição, meu salvador!

71

Somente não atreles teu passado
A todo este futuro que sonhamos.
Os passos quando outrora foram dados
Não devem ser agora, nossos amos.
Os erros, com certeza, bem podados
Morrera neste corte de outros ramos.

No nosso renascer em esperança
A vida que se foi não mais importa.
Ao termos bem mais forte esta aliança
Abrimos para a vida nova porta.
Afaste estes fantasmas da lembrança
Que a vida que passou esteja morta.

Pensemos tão somente no porvir.
É tudo o que consigo te pedir...

72

Somente desse jeito eu sou feliz,
Caçador de ilusões; já me perdi
Agora que encontrei amor em ti
Eu bebo me inebrio e quero bis.

Recebo em nosso céu tal diretriz
Trazendo e conduzindo, volto aqui
Sabendo todo o sonho que vivi
Amor sem filial morre matriz.

Não vejo outra saída, nem pretendo,
De tudo o que desejo convencendo
O dia se fará bem mais tranqüilo.

Passeio entre cometas, alvoradas
Andando sem espinhos, tais calçadas
O canto feito amor, é meu estilo...
Marcos Loures

73

Somente ao teu amor, amiga; aspiro
E faço de meu verso um instrumento
Que seja num papel, mesmo em papiro,
Invada um coração queimando lento.
O sonho, na verdade que eu prefiro,
Jamais abandonou meu pensamento.

Repete sempre a mesma ladainha,
Unítona esperança que me toma,
De ter a tua boca junto à minha,
Na multiplicação que é feita em soma

De corpos que a saudade já avizinha
No fogo que nos queima quando assoma.

Querida, no teu corpo a divindade
Sublime a traduzir felicidade...

74

Somente a noite fria inda me ampara
Fazendo do meu peito um turbilhão,
Vencido por tão dura sensação
Distante desta boca que eu beijara.

Felicidade é jóia sempre rara,
Difícil descobrir a direção
Tomada pelo vago coração
A vida se tornando então amara.

Pedaços do que fui vão pelas ruas,
Jogados nas sarjetas, nas calçadas,
As manhãs que virão; abandonadas

Cobrindo em duro pó todas as luas
Na madrugada feita em frias trevas,
Estrelas fugidias, vão em levas...
Marcos Loures

15075

Somente a fantasia inda me alcança
Trazendo a tua imagem novamente.
O sonho se esvaindo tenuemente

Restando da alegria, vã lembrança.

Quem tem uma ilusão como fiança
Já sabe o quanto a vida nos desmente
E trama a decepção. Uma alma crente
Espera da emoção, clara aliança.

A noite que se faz enluarada
Deitando a claridade na varanda
Com esperança roda na ciranda

Volátil que em carinhos é formada,
A lua embevecida em tenra cena
Abraça a tua tez; prata morena.
Marcos Loures

76

Somente a cotovia canta agora
Depois da madrugada em lua altiva.
A santa se mostrando se assenhora
Deixando alma vadia então cativa.

Mentiras entre fardos e façanhas,
Sorrisos de ironia, remendando
O quanto se perdeu em outras sanhas
O dia renascendo, vai moldando.

Não quero mais nem juras nem promessas
Espinhos cultivados no rosal
A febre que falsária me confessas
Ardendo nos meus olhos feito cal.

O projeto de vida desabou
Na boca que mordendo me beijou.

77

Somemos nossas forças meu amor
Assim alcançaremos o infinito,
Nas ondas do teu mar, belo torpor,
Fazendo do prazer, o nosso rito.

Amor que sem limites, vou propor
Sem medos ou temores, irrestrito,
Na imensidão do sonho recompor,
Amor com a firmeza de um granito.

Viajo por teus céus, bebo as estrelas,
Nas constelares luzes, a tiara
Divina que se mostra bela e rara,

Sentindo a brisa mansa a concebê-las
Navego sem descanso pelo astral
Até chegar à lua sensual...
Marcos Loures

78

Somemos nossas forças meu amor
Assim alcançaremos o infinito,
Nas ondas do teu mar, belo torpor,
Fazendo do prazer, o nosso rito.

Amor que sem limites, vou propor
Sem medos ou temores, irrestrito,

Na imensidão do sonho recompor,
Amor com a firmeza de um granito.

Viajo por teus céus, bebo as estrelas,
Nas constelares luzes, a tiara
Divina que se mostra bela e rara,

Sentindo a brisa mansa a concebê-las
Navego sem descanso pelo astral
Até chegar à lua sensual...
Marcos Loures

79

Sombrias noites vago em verso tolo
Acordo as velhas luzes que apagaste,
Cadáver da esperança, não descolo
E corto cada perna inútil haste.

Se teimo em ser feliz, falso, decolo,
Abarco cada frase que negaste,
Nas mãos da fantasia eu me degolo
Recolho este espectros que legaste.

Entronizando os erros cometidos,
Tropeço sob o peso do passado.
Baús que tantas vezes revolvidos,

Tramando nos revólveres o fim.
Quem sabe o suicídio? De bom grado
Traria algum sentido. Sou assim...
Marcos Loures

80

Sombrias madrugadas, cemitérios...
O vento frio bate na janela
E a negritude imensa se revela,
Trazendo à madrugada vãos mistérios.

Quiméricos desejos sem critérios,
Nas criptas de minha alma o sonho sela
Imagem delirante. Falo dela
E ouço como respostas impropérios...

Amar sem ser amado: insensatez.
Arrasto tais correntes pela vida,
O olhar que agora mostra a morbidez

Sorrira de esperança: estupidez.
A fantasia morre corroída,
Esta ilusão perdida, se desfez...

81

Sombrias e noctívagas saudades
Rondando minha cama em agonia.
Nos olhos nauseabundos, inverdades
Transforma o quase nada em fantasia.

Saudade prostituta em gozos falsos
Fagulhas se transbordam num incêndio.
Recende placidez em cadafalsos,
Sorrisos do que fora vilipêndio.

Apequenando dores gigantescas

Amiudando terríveis maremotos
Das horas mais difíceis e dantescas
Apenas desalentos mais remotos.

Saudade do que fomos? Nunca mais.
Sabores que tivemos: infernais!

82

Sombras desfilando em nosso quarto
Sombras do que fomos e matamos...
De cada novo amor, marcado parto,
Aromas e perfumes que estragamos.
Agora que afinal estou mais farto
Fingimos delicados: nos amamos...

Teu rosto não rebrilha nem o meu,
Os trilhos se encontraram no cansaço.
Depois deste universo que bebeu
Restou somente o gole deste espaço.
Palavra que este amor me convenceu,
Melhor adormecer que ter teu braço...

As rendas e veludos desbotados,
Apenas velhas penas e os enfados..

83

Sombras de nós mesmos se entrelaçam,
Reflexos na parede do meu quarto,
Enquanto nossos corpos já se abraçam

De ti nenhum segundo mais me aparto.

Desenhos entre frágeis lusco-fuscos,
Estampam os matizes mais diversos,
Às vezes movimentos quase bruscos
Mostrando os corpos nus em luz imersos.

Na teia que se tece em bel prazer,
Um raro belvedere se anuncia.
O quanto quero em ti já me embeber
Sonega a noite vã, negra e sombria.

Fronteiras tão distantes, unos traços,
Num louco emaranhado, pernas, braços...
Marcos Loures

84

Somando os nossos cantos, liberdade,
Decifrando hieróglifos, sinais.
Partilhas que prometem claridade,
Espelhos de outros tempos, divinais.

A voz de um cantador, a Terra invade,
Nos versos tão sonoros, magistrais,
O Pai ao encontrar felicidade,
No enlevo dos suaves madrigais

Transborda em sol imenso, esta alvorada,
Aurora dos vestais, bardos poetas.
Nas mãos, tintas serenas e diletas

Profética alegria anunciada

Visão inesquecível doce e terna,
Tornando a poesia; enfim, Eterna...

85

Somando o quanto quis e o quanto tenho
Incrível coincidência, zero a zero
Se às vezes no vazio eu me contenho
Talvez ainda venha o que mais quero.

O amor traz sortilégios como empenho,
E quando em outros cantos me tempero
Nas tramas mais doridas sempre embrenho
E morto, novamente, regenero.

Assim, idas e vindas tão sem nexo,
Por mais que dizes simples é complexo
E tudo em vão seria se não fosse

O gosto da maçã e do veneno,
Enquanto nos seus passos me apequeno,
Eu torno-me cruel, porém mais doce...

86

Somando meu amor com esperança
Encontro em teu amor o resultado
Dançando sem saber a mesma dança
A vida que procuro é ao teu lado...

Mas quando a noite fria se voltar

E a bruta solidão quiser me ver,
Proclamo essa vontade de te amar
Como a vontade plena de viver.

Não sei se vencerei meus tantos medos
Nem sei se isto dará a plena paz.
Os olhos que choraram sem segredos
No fundo desta noite a morte traz.

Mas quero teu carinho mansamente
Enquanto a vida for pura semente...

87

Somando cada verso com o nada
O nada que procuro encontro enfim,
A praga que nasceu no meu jardim
Jamais será decerto abandonada.

Se tudo o que ofereço já te enfada
Enfia a doce fada até o fim
Na sanha dessa fada transtornada
Safada a moça fada só diz sim.

Nos píncaros pacote e panfletos
Paçocas e minhocas, surubis
Soníferos misturo com sonetos

E nesta gororoba sou feliz.
Amiga me desculpe esta franqueza
Na rima vou comendo a sobremesa.

88

Somamos nossos zeros; riscos, gozos.
Atando mãos distantes e vazias
Olhando para o nunca mais jocosos,
Fizemos destas sombras, alegrias.

Traçamos paralelos entre nadas,
Borrascas que bebemos, vomitamos.
As farpas em carinhos disfarçadas,
Nas tetas das mentiras, nós mamamos.

Ariscos, imbecis, o que quiseres;
Vadios, vagabundos, e daí?
Bebendo dos prazeres das mulheres,
O quanto que não fomos, percebi.

Porém nessa arruaça em mil deslizes,
Nós somos meu amigo mais felizes...
Marcos Loures

89

Somamos nossos sonhos, sem temores
Numa alvorada em luz iridescente
Amor vai se mostrando mais urgente
Trazendo à nossa vida tantas cores.

Os olhos se mostrando sonhadores
Vivendo tudo aquilo que se sente,
Tomando nosso mundo de repente
Permite que se vejam tais alvores.

Na alvura deste céu que se aproxima,

Amor vai dominando todo o clima
Na força da alegria que se acenda,

Eu tenho esta certeza que não nego,
Do amor que em fantasias eu carrego,
Dançando nesta noite, minha prenda...
Marcos Loures

90

Solto o teu cabelo, roço a nuca,

E sinto no arrepio, o teu desejo.

A barba que mal feita, te machuca,

De leve vai seguindo o bom cortejo...

Os olhos revirando, entreabertos,

As mãos se deliciam na procura,

Oásis vão jorrando nos desertos,

Aos poucos sensação de uma loucura

Sem par e com destino bem traçado,

Vasculham-se perfeitas emoções,

Neste furor intenso, apaixonado,

No peito, corações, palpitações...

Ouvindo o teu suspiro venturoso,

Um mar de amor se inunda em nosso gozo...

91

Solto as rédeas, liberto o pensamento
E deixo o coração comandar tudo.
Por vezes, eu confesso até me iludo,
Mas vivo com firmeza o sentimento.

Sabendo que talvez venha o tormento,
O rumo dos meus passos; cedo eu mudo,
Mas não posso ficar calado e mudo
Entregue aos dissabores deste vento.

Somando nossas forças, meu amor,
Eu sei que é necessário aguar a flor
Senão nosso canteiro não vigora.

E tento com carinhos conduzir
Estrada do futuro e no porvir
A vida se desenha desde agora...
Marcos Loures

92

Soltando as minhas feras, unhas garras
Eu quero mergulhar nos teus sentidos,
Rompendo sutilmente estas amarras

Beijando com tesão doces ouvidos.

Caminhos com ternura percorridos,
Enquanto em minha pele tu te agarras,
Na noite entre delírios e gemidos,
A gente se perdendo em loucas farras.

Apague este abajur e venha logo,
Se necessário for, querida eu rogo,
Mas quero a morenice desta Musa

Deitada em minha cama, sem pudores
Deixando para trás velhos rancores,
Tirando pra começo, saia e blusa...

Marcos Loures

93

Soltando a minha voz em serenata,
Chamando na janela, a minha amante.
A lua que surgiu tão fascinante
Deitando os raios prata sobre a mata.

Um sonho que meu verso em vão resgata
De um tempo mavioso e fascinante,
O som de um irritante alto-falante
Entra pela janela e o nó desata.

Ao ter tua presença aqui comigo,
Arranco os laivos torpes da tristeza
E envolto nos teus braços eu me abrigo

Fugindo da fumaça que nos ronda,

O amor que faz dos sonhos sua presa
Traz o passado em forma de uma onda...

Marcos Loures

94

Soltado pelas mãos feitas paixões
Vestindo de ilusão e de promessa,
No quanto traz desejo se confessa
Fugindo, com certeza dos padrões

Amor paloma branca em amplidões
Gerando a fantasia, gozo expressa,
Porém é necessário não ter pressa
Que o tempo trama em paz, explicações.

Sem métrica ou sem rumo vai meu verso,
Beijando a madrugada quer o dia,
Antítese sublime à qual me lanço,

Rasgando num segundo este universo.
A sorte que se espalha prometia
A vida claramente qual remanso...
Marcos Loures

95

Solidão quando a dois,
Maltrata mais que tudo,
Vazio vem depois,
Por isso não me iludo.

Não quero paz e arroz,
Prefiro ficar mudo...

Eu sei que não teremos
Momentos mais felizes,
Meu barco vai sem remos,
Naufrágios, cicatrizes.
No céu que nós perdemos,
Só nuvens, sem matizes...

E bebo do vazio
Criado em dia frio...

96

Solidão me maltrata e me machuca...
Saudades deste amor que quero tanto
A tua mão roçando a minha nuca
Qual fora gargantilha em que me encanto...

O teu sorriso franco, que se quer
Nos olhos que rebrilham, meus faróis...
No teu perfume doce de mulher
O fogo em que procuro, girassóis...

Quem dera se viesses num momento,
A rosa mais bonita do jardim...
Te busco como fosse um cata-vento
Guardado para sempre, dentro em mim...

Passando por espinhos no caminho;
Ao ver-te: solidão? Abandonada....

97

Solidão maltrata o peito
Em quem ama causa estrago,
Ficaria satisfeito
Meu amor, com teu afago.

Mas sozinho deste jeito
Vou ficar, querida, gago,
Deitadinho no meu leito
To perdido e bem mal pago

Tanto choro que derramo
Alagando a cercania,
Vou podando cada ramo

Da ilusão que inda guardava,
A saudade desafia,
Os meus passos ela entrava...

98

Soletro o pensamento em verso e luz
Nas franjas das montanhas verdejantes
A força da alegria por instantes
A mão de um sonhador, pegue e conduz.

Acalmando os sentidos, reproduz
Aquilo que vivera em sóis constantes
E mesmo que profícuas, delirantes
Palavras se emaranham- contraluz.

Usando por buril, o sentimento,
A lira refletindo este momento
Espalha esta cantiga pelos ares.

Mensagens tão diversas são captadas,
Libertas, sem destino, vão aladas
Recolhem esplendor em teus pomares...
Marcos Loures

99

Solares do passado me maltratam
Olhares tão diversos que inda trago,
O amor quando se mostra em fino trago
Pupilas desejosas se dilatam.

Enquanto os laços frágeis se desatam,
Procuro inutilmente algum afago,
O velho desdenhoso, tolo e mago
Estrelas mergulhando desacatam

E catam cada sobra do que fomos,
Sorvendo sem pudores, podres gomos,
Rendido à tal loucura, sigo em frente.

Avanço nos beirais da fantasia,
Matando o que restou da poesia
Que teima em me tocar, pobre demente...

Marcos Loures

15100

Sol ardente, sertão que me embrasara,
Tardes incandescentes sobre a areia...
Destinos mais sofridos, já queimara,
A vida se perdendo, triste teia...

O sol que de brilhar nunca cansara,
Esparso sobre a terra que incendeia...
Asa branca voando, me deixara,
Na certeza: calor nunca refreia...

Mulher que me deixaste assim, sozinho;
Embalde te procuro no sertão...
És pomba que não volta para o ninho,

Deixando tanta agrura em seu lugar...
Andorinha: esperei, cadê verão?
Somente o sol ardente a me embrasar!
Marcos Loures

1

Soergue quem se abate em luta insana
O Amor que nos ultraja e nos fascina.
Além da natureza soberana
Demonstra seu poder mudando a sina.

Ourives da esperança, tanto engana,
Devora sempre sôfrego e alucina,
Celeiro da ilusão, ternuras grana,
Depois destrói enquanto descortina.

Amar é se perder em mata escura,
Vencido pelas mãos de uma amargura,
Domado por imensa tentação

Não tive mais sequer alguma chance,
Minha alma solitária quer que avance
Enquanto me devora este leão...
Marcos Loures

2

Sodômica vontade te invadindo
Olhando para mim sofregamente.
Eu sei que nosso amor, eterno e lindo,
Precisa de carinho plenamente.

E tão profundamente interagindo
Mostrando quanto eu quero, simplesmente.
Irei então, te juro, calmamente
Saber o que deveras vais sentindo.

Eu sei que é prazeroso para nós
Viagem por escuras cercanias
Não quero te causar a dor atroz

Apenas te esbaldar em alegrias.
Amor jamais será por certo algoz,
Mas vamos libertar as fantasias...

3

Sobrevivendo ao ver, enfim a praia,
Depois de ter nadado até cansar,
Seguindo cada raio do luar,
Que a sorte transparente não me traia.

Que a vida se mostrando não mais caia,
Promessas que cansei já de escutar,
Rolando a noite inteira bar em bar,
Atrás desta morena e sua saia.

Fumando meu cigarro, na fumaça
O tempo que se quis, agora passa
Formata a solidão depois de tudo.

Quem teve uma certeza tão ingrata,
Descendo o rio encontra uma cascata
Deixando o coração tão frio e mudo.
Marcos Loures

4

Sobrevivência exige persistência!
A vida se traduz vitalidade...
A fome que corrói, u'a pestilência
Nas torpes caminhadas. Ansiedade

Curtindo nossa gente tão faminta!
Quem já fora repúdio desta raça.
Quem sempre permitiu que tanto minta,
Quem fez em nosso solo tal devassa,

Levanta-se cruel, velha chibata.
A dor que sempre sangra, e que maltrata,
Mitigada por mãos que acariciam...

Agora, esta gente revoltosa,
Espinhos que negaram nova rosa,
Ameaçam calar os que saciam!!
Marcos Loures

5

Sobre um divino cofre vida alguma
Que se merecerá chamar-se minha...
As chaves que procuro, sei nenhuma,
Escondidas estão nesse armarinho...

Por mais que sempre quis não se acostuma
A fera ao acalanto e ao carinho...
Quem sempre caminhara pela bruma
Não pode mais viver sem desalinho...

Amor esparso pede dor mesquinha
Senão não terá nunca mais seu canto,
A dor não regenera se sozinha,

Precisa de esperanças e de prece...
Quem jamais conheceu o teu encanto
Sem amor e esperança... Não merece..

6

Sobre essas águas turvas, ventania,
Passando em fortes, loucas, convulsões.
Do quanto tanto amor já se queria,
Morrendo bem ao largo das paixões.

Não quero transformar em poesia
As dores que vieram, turbilhões.
E nem pretendo ter a fantasia
De um dia reviver revoluções.

Apenas ao louvar tua amizade,
Eu agradeço a Deus tua presença.
Se não fosse, decerto, a qualidade

Da emoção que demonstras, companheiro,
A vida não teria recompensa,
O mundo em derrocada, por inteiro...

7

Sobraram deste amor roupas jogadas
Nas salas e nos quartos da lembrança.
Metáforas deveras maltratadas
E o quanto se fartou, tola esperança.

Parto mal-sucedido, uma alma dança
Buscando as velhas músicas cifradas
Com ares de ameaça e de vingança
Alegrias já foram destronadas...

Não falo de mandinga, urucubaca,
A mula da ilusão quando se empaca
Nem mesmo com açoites ou chicote

Do mel desperdiçado sobre o chão,
Formigas devorando esta emoção
Partindo o frágil vidro deste pote...

8

Sobrando esta mentira
Que tanto nos faz bem
Enquanto a seta atira
Cupido nos contém

E mesmo que desfira
Um golpe sem alguém
Teimoso que prefira
O fardo feito trem

A gente não se move
Tampouco se comove
Comprove esta verdade

Na boca que ansiosa
Espinha a bela rosa
E engole a falsidade...

9

Sobram montes e rios, cercanias...
A febre não mais passa, está teimosa.
As mãos que me acarinham mordem frias
Espinhos sobressaem nesta rosa
Que fora cultivada em alegrias
Agora se mostrando pavorosa
Destroça quem trouxera as fantasias.

Num último veneno, boca e beijo,
No derradeiro aceno, chuva e fome.
Pirilampicamente no lampejo
Mal logo tu ressurges, foge e some.
No nada além refém do que não vejo

Somente um vaso aberto já se assome

E sangra na cruel hemorragia
O coração repleto em agonia...

10

Soberba é um pecado capital,
Vanglória, um instrumento do capeta
Enquanto vou cantando bem ou mal,
Eu cumpro meu destino, minha meta.

Vagando pelo espaço sideral,
Da forma mais sutil e mais concreta
Aguardo a recompensa no final,
Trazendo o coração meio cambeta.

Vencendo os meus fantasmas, sigo em frente
Lutando contra a força da corrente
Que tantas vezes expõe num pedregulho

Cruéis vicissitudes no caminho,
Não temo qualquer cardo nem espinho,
Mas disso, esteja certa, eu não me orgulho...
Marcos Loures

11

Sobejos os caminhos quando feitos
Em paz e na amizade soberana,

Distante dos meus erros e defeitos
Minha alma com certeza não se engana

E faz dos sentimentos mais perfeitos
A divindade imensa que se explana
Nos versos e nos olhos nos proveitos
Que sabem com firmeza quem se ufana

Da glória em primavera, mocidade,
Na eterna juventude, bela fonte,
Abrindo um sol imenso no horizonte

Recende à perfeição de uma amizade
Que é trama que não guarda mais segredos,
Vencendo com firmeza velhos medos...

Marcos Loures

12

Sobejas esperanças; traça amor
Carícias deste vento em nossa pele,
Prazer ao qual amor, cedo compele,
Em cada poro invade um bem maior,

Do qual, no qual me sinto um sonhador,
Sem medo de sofrer, que o tempo sele
O sentimento imenso e não congele
Tomando a vida em mágico calor.

Levando para ti perfume e cheiro,
Do amor que sendo raro e verdadeiro
Por si e tão somente em si, vigora.

Na brisa que, suave, acaricia,
O toque soberano da alegria,
Desejo que tu sintas desde agora.
Marcos Loures

13

Sob um céu de beleza inesgotável,
Silenciosamente caminhava
Amor de formosura incomparável.
O meu olhar distante, se encantava...

Sentia minhas pernas flutuando
Ao ver esta mulher inesquecível.
Tu ias pouco a pouco dominando,
Dando-me uma alegria quase incrível...

Amor que sempre fora uma utopia,
Aos poucos tinha forma e tinha nome.
Meu peito se tomando em fantasia,
O fogo da paixão já me consome.

O sonho me acompanha aonde eu for.
Ainda estás aqui, meu grande amor.

14

Sonhos... Por quantas vezes viajei
Nas asas incontidas dos meus sonhos...
Trazendo personagens mais bisonhos,
Perdendo todo o rumo, nada sei.

Agora, neste instante, eu encontrei

Motivos bem mais sólidos, risonhos,
Deixando os pesadelos mais medonhos,
Distantes deste mundo que sonhei...

Sabendo o quanto eu quero o teu amor,
Sabendo que respiro cada verso,
Meu passo modifica-se e reverso

Traz sempre o teu sorriso encantador
Em cada novo canto que imagino,
Mudando em outro sonho, o meu destino...
Marcos Loures

15

Sonhos tão vãos em noites mais distantes.
Apenas as lembranças nos chamando
Deixando nossas marcas por instantes,
E a saudade faminta nos tomando.

Juntando os nossos cacos, dois amantes,
O tempo: ser feliz, se transmudando,
E os dias que se foram delirantes,
Aos poucos, sem destino, se acabando...

Mas vejo nos cristais dos olhos teus
Espelhos benfazejos da esperança.
Refletem os desejos também meus

De um novamente ser feliz,
Quem sabe, calmaria e temperança,
Traga-nos o que o sonho em mim prediz..

16

Sonhos meus que te buscam pelas ruas
De esperanças, na esquina do futuro;
Não encontram teus passos, pois flutuas
E nunca deixa rastros no chão duro.

Porém, andando, espalhas teu perfume
Inebriante em todas as vielas
Por onde, desfilando, trazes lume
Como fosse centelhas de mil velas...

Encontro-te deitada, num vestido
Transparente, mostrando os belos seios;
Pelos quais, tanto tempo embevecido
Representavam todos meus anseios...

Aos poucos, desnudando-te de vez,
Sinto por qual motivo o amor se fez...

17

Sou ágil, embora frágil sigo à risca
A brisa que me avisa que tu vens.
A boca desemboca mais arisca
E pega enquanto presa velhos trens.

Enquanto o que me resta me mordisca
No entanto sei que intentos tantos tens
Quem dera pierrô, mas odalisca
Esconde sob a saia raros bens.

Se sai ou se não sai o meu regalo,
Por ser servil demais, eu não me calo,
Ser vil se coaduna com mentiras.

Na boca da botija, me perdi
E venho sem temor, chegando a ti
Mostrando o que sobrou, amor em tiras..
Marcos Loures

18

Sortes e motes, mudas e vestidos.
A nudez percebendo meus desejos...
As tardes que se foram, sem sentidos,
Deixaram coração tão sem lampejos!

Meus livros esquecidos, foram lidos.
Meu tempo foi guardado, cadê beijos?
Os cálices da vida, já partidos,
Os trapos que vesti sem relampejos...

Sortes jogadas, dados sobre a mesa...
Não sinto poesia nem tristeza.
Somente esse solvente que me morde...

Nas sílabas silabo tais torturas,
Nas cordas que soluço, as amarguras...
Meu violão calado sonha acordes...

Marcos

19

Sorriso que em teus lábios já floria
Trazendo para a vida a claridade.
Tomando meu desejo em harmonia,
Além de toda a paz, serenidade...

Nas águas da divina fantasia
Bebendo todo amor, imensidade,
Qual sol em que esta terra se irradia
Sorriso que traduz felicidade..

Permites os meus sonhos cristalinos
Nos lábios que desejo, desatinos...
Em tantas vibrações, vou me encantando.

Em toda a maravilha estou envolto,
Voando pelos astros, corpo solto,
Com toda uma alegria, ir te beijando...

20

Sorrisos transformados em esgares

Desesperança toma esta paisagem
Por onde descaminhos procurares
Talvez ainda veja outras imagens.

Amor em fim? Mentiras deslavadas.
Mas teimo em ser hipócrita, um falsário.
Anjos da guarda, arcanjos, gnomos, fadas
O lucro com certeza é solitário.

Mecanismos diversos comerciam
O que pensara ser doce farnel,
Estrelas alugadas propiciam
Vendetas de melados feitos mel.

Um coração latino americano
Ingênuo, vai entrando pelo cano...
Marcos Loures

21

Sorrisos falam mais do que palavras
Para quem reconhece um grande amor.
Cuidando com carinho destas lavras
Percebo quem é bom agricultor.

Teus olhos irradiam tantos sonhos
E ao decifrar olhares, eu me entrego.
Alumbramentos mágicos, risonhos,
Demonstram direções onde navego.

Olhares e sorrisos que trocamos
Dizendo-nos de tudo o que nos toca.

Sinais que num momento deciframos
Num leve movimento em cada boca.

Em doce realidade,sou feliz,
Pois tenho o grande amor que sempre quis.

22

Sorriso verdadeiro
Desarma um cidadão,
Um sonho costumeiro
Mostrando uma emoção

Por certo vem inteiro,
Encharca o coração.
Do céu rouba o tinteiro
Traz boa sensação.

Por isso na alegria
Sorriso estampa tanto,
Além do que dizia,

Nos lábios, com encanto,
Felicidade guia,
Afunda o triste pranto...

23

Sorriso que me encanta e me cativa
Convite irrecusável para amar,
A flor deste desejo; sempre viva

Reflete todo o brilho deste olhar.

Teu beijo me fascina, sou conviva
Da festa que se faz sob o luar,
De uma alegria intensa, amor nos criva
Teu braço vem de noite me acalmar.

Atado nos teus sonhos, fantasias,
Um passageiro entregue à tal destino.
Galopo os pensamentos em que crias

Um claro amanhecer e me alucino
Ouvindo a tua voz, tenho a certeza
Do amor que nos tomou em correnteza...
Marcos Loures

24

Sorriso eternizando a primavera
Acalma um coração tão leviano
Cansado de sofrer a dura espera
Envolto em tanta dor e desengano.

Tramando o que sonhou felicidade
Depois de tantas vezes naufragar,
Mergulho em frias águas; na verdade
Não deixa que se veja o bem do mar.

Dragões, serpentes, lutas e procelas
O quanto imaginei enfim um porto,
Porém sempre faltavam tantas velas,
Deixando o cais distante, o sonho morto.

O canto que entoaste qual sereia,
Levando para a praia, ganha a areia...
Marcos Loures

15125

Sorriso como marca de um anseio
Metáfora guardada a sete chaves,
Buscando fantasias mais suaves,
Deliro ao ver a sombra de teu seio,

Por sendas sensuais, vago e campeio
Usando das palavras como naves,
Ultrapassando enfim, tantos entraves
Fogo no quarteirão; querida, ateio.

Reparto e volto sempre ao mesmo porto
Reparos; necessito, porém teimo,
E quando nos teus olhos eu me queimo

O meu olhar que outrora fora absorto
Deseja o teu olhar em farto zoom,
Sabendo que sem ele sou nenhum...

26

Sorrindo, minha amada, sou feliz,
Pois tenho, sem temor, teu coração.
A noite embriagada tanto diz,
Quanto é divino amor, uma paixão...

Encantam-me as promessas deste amor,

Felizes nossos dias, em ternura...
Nas tramas deste peito sonhador
Que é feito de calor e de brandura...

Te quero, nunca nego, e sou feliz.
Sou feito deste barro, deste chão.
Amar é proteger o que se quis
Amar é conciliar dor e perdão.

Estou regozijando de alegria,
Vivendo tanto amor em poesia...

27

Sorria tristemente, já sem brilho,
Um anjo cujas asas se partiram,
Vivendo sem amores, triste exílio,
Nos sonhos que as saudades repartiram...

Deserto mais sombrio se promete
Porém o teu carinho, uma esperança,
Aos mais belos prazeres, me remete,
Deixando um gosto doce na lembrança.

Tua alma que é tão pura, perfumada,
No cheiro dos teus olhos, novo dia...
Amiga quem me dera ter na estrada
Ao menos um momento de alegria.

Não sofras por alguém que não te quis,
Amiga, nos meus braços, mais feliz!

28

Sorria para a vida, se puderes.
A vida te sorri? Às vezes, não.
Nem sempre nesta mesa tem talheres,
Quem sabe se mudar, anfitrião?

O coração, moleque, te atrapalha?
Não creio, é bem melhor que este sisudo.
Quem ri, tanto sorriso bom, espalha.
Embora isso nem sempre é bom, contudo...

Sorriso, se demais, já pensam logo:
-Coitado, não percebe, é tão vazio!
Qual tolo, tresloucado... A vida é fogo!
Se queres cobertor, te negam frio!

Mas viva tua vida em alegria,
Ao menos, se não der... Faz poesia...

29

Soprando em minha mente cada vento
Que veio das florestas mais selvagens,
Abrindo mais e sempre o pensamento
No toque extasiante das folhagens.

A voz de quem só fora sentimento
Dizendo com firmeza uma bobagem
Qualquer que se demonstre movimento
Permite que eu prossiga esta viagem

Na busca de mim mesmo pela vida.
Voando em minha mente, asas abertas,

Tua presença sempre distraída

Não viu que me entregaste o teu destino.
Ao menos não darei mais os alertas
Sabendo que me tens, não te domino...

30

Sons marinhos trazidos pelo vento,
O canto das sereias inebria...
Impuro, procurando o sentimento
Jogado pelo amor nesta água fria,

Encontro nas falésias que rebento
Razão fundamental desta alegria,
Final deste meu tolo sofrimento:
O rastro da sereia-fantasia!

As andorinhas voam e gargalham,
Se rindo deste pobre sonhador...
Distantes, os golfinhos já se espalham

Ao largo do oceano em calmaria...
O rastro da sereia em estupor,
Os pés da minha amada, encontraria...
Marcos Loures

31

Sustento que me nega a refeição
O amor faz do meu prato o seu repasto,
Enquanto deste sonho não me afasto
Encarna a mais suprema devoção.

Do gozo indecifrável deste pão
Do qual, mesmo distante, eu já me abasto.
Morrendo se demais for puro e casto
Delira em cada fenda, a cada vão.

Egrégio passageiro em seu Império
A fúria feita em luz traz refrigério
Apascentando incêndios nos abrasa.

Servindo ao ser cativo, rei/vassalo
E mesmo quando tento decifrá-lo
Adentra sem convite em minha casa...

32

Sussurros envolventes, mais safados,
Roçando nossas peles, fogo intenso.
Caminhos descobertos, vislumbrados
No incêndio entre dois corpos, sempre penso.

Murmúrios – louco amor – extasiados
Num jogo tão divino quanto tenso,
Prazeres que se dão, ilimitados,
Do amor que nos domina, eu me convenço.

Atraco no teu cais, invado a praia,
Vasculho maravilhas sob a saia
Encontro o que buscava, alagamentos...

Assim, deitando amores, envolvido,
Perdendo o meu juízo, vou vencido,
Usufruindo em ti, belos momentos...

Marcos Loures

33

Sussurros entre bocas e carícias
Dispara o coração, taquicardia.
Um Éden de carinhos e delícias
Momento todo nosso, uma alquimia.

As emoções afloram, nos conquistam
Reféns desta alegria, sobremesa.
Enquanto paraísos já se avistam
O amor enfeitiçando põe a mesa.

Querendo te querer o tempo inteiro
Navego por teu corpo meu prazer,
Na pele da mulher, louco saveiro

Na boca que me beija eu quero ter
A direção perfeita, um timoneiro
Sabendo deste cais, quer se perder...
Marcos Loures

34

Sussurros enlevando nossos sensos,
Nas danças que traçamos nos salões.
Sorvendo teus prazeres, quando imensos,
Formando de teus sonhos soluções.

Ardentes como jovens namorados,
Sementes espalhamos neste chão.

Nas águas, nossos rumos decorados
Por flores e grinaldas da paixão.

Na brisa que me acalma e me ternura,
Na luta mais insana pela sorte.
Amor que não precisa de mais jura
Se cura sem ter medo, rumo à morte.

Eu quero esta certeza, enfim, querida
De tanto louco amor, após a vida...

35

Sussurro mansamente em teus ouvidos
Palavras de carinho e de desejo.
Roçando devagar nossos sentidos,
O vento da alegria; assim prevejo.

Andei Lisboa, Loures, tempos idos
Buscando de Vinhais um doce beijo,
Meus passos, com certeza, decididos
Perderam-se em distante vilarejo

Em Trás os Montes, tive uma esperança
De poder ter amor sem ser mortalha
Mas tendo do Além Tejo outra lembrança

De uma mulher tão bela no Estoril,
Porém meu coração, nesta batalha,
No Porto se fez muito mais gentil...

36

Sussurro em teus ouvidos meus anseios
Num ritual intenso e desejoso;
Quem sabe no final por prêmio o gozo
Sem ter algemas tolas nem receios,

Dos teus caminhos sei todos os veios,
Um ato costumeiro e fabuloso
O amor este terrível caprichoso;
Tremula ao ver a sombra dos teus seios

Por sob a camisola transparente,
E chama para o trâmite inerente
Batente delicado em fúrias feito.

Depois no desenlace desta trama,
Dois corpos tão exaustos sobre a cama,
Eu posso adormecer mais satisfeito...

37

Sussurro desse vento na folhagem
Murmúrio tão sereno deste amor
Que me traz tantas cores na bagagem
Deixando maravilhas onde for...

Amor que acaricia minha vida,
Com frases e carinhos tão sortidos,
Sabendo que te quero, amor, querida,
Os ventos caminhando, distraídos...

Imerso nos meus dias deste outono
As folhas despencando para o chão,

Promessas de tristeza e de abandono,

Às portas da terrível solidão.
Eu penso no teu rosto... Quem me dera!
Um último estertor de primavera!

38

Sussurras tão baixinho em meus ouvidos
Palavras sensuais, desejos tantos...
Entorpecendo assim, os meus sentidos
Com magas fantasias, teus encantos...
Aos poucos nos tomando tais gemidos
A lua retirando nossos mantos.

E numa alucinada sensação
Do vento que nos toca, em arrepio.
Aumenta-se voraz, a tentação,
Na chama nos entorna um pleno estio...
O frio se transforma num vulcão
Teu corpo tão gostoso; tão macio...

A noite nesta entrega vai passando
O paraíso; vejo...vem chegando...

39

Suspiros! Doces sonhos que nós temos,
Vem logo que eu te quero aqui comigo,
Se o barco necessita de seus remos
Também quero e preciso de um abrigo,

Assim depois de tudo o que vencemos
Jamais eu temerei qualquer perigo,
Nos lemes desta vida percebemos,
Que temos tudo aquilo que persigo.

Há casos tão complexos, mas te falo
Que nosso amor não temendo um abalo
Acasos enfrentando com vigor,

Abrindo mansamente esta janela
O vento levemente nos revela
Um sentimento calmo e abrasador.
Marcos Loures

40

Surpresas que esta vida nos prepara,
Momentos de total encantamento,
A jóia que encontrei deveras rara
Toma conta de todo o pensamento.

Adoça a vida outrora triste, amara,
E mostra com carinhos seu intento.
Quem ama com firmeza sempre ampara,
Trazendo proteção, enfrenta o vento.

Cevaste com cuidado esta semente,
Brotando dela a flórea sedução
Fazendo no meu peito, ocupação

Domina cada instante, plenamente.
Viver sem teus carinhos? Nem pensar,
Contigo eu aprendi que é bom amar...
Marcos Loures

41

Surgiste tão terrível, dura treva,
Um coração mais gélido, um granito.
Na sensação cruel de um mundo aflito,
Tomaste meu amor em fria leva.

Se o mundo, sem perdão por certo, neva,
Um sonho de esperança, assim, bendito,
Soltando em pleno espaço, um louco grito,
Futuro mais feliz, por certo ceva.

Os dias são vorazes, e ferozes,
Mas sei que vencerei meus medos todos,
Recendo ainda tristes, velhos lodos,

Porém ouço distante novas vozes
Que falam deste amor que um dia vem
Nos braços de quem amo ou de outro alguém...
Marcos Loures

42

Surgiste matinal com raro brilho,
Deixando tuas marcas claras, fundas...
Aos poucos fui seguindo passo e trilho,
Pegadas bem mais fortes e profundas.

Tomando minhas mãos com maciez,
Fizemos deste sonho sem cuidados
O karma, a sorte, a meta, o fado, a vez...

Destinos se tornando bem marcados...

Nascendo devagar quase ao acaso,
Nos dominando em cada novo dia.
Teu brilho iluminando o meu ocaso

No fogo tão suave da paixão...
Como quem nada quer, eu te queria,
Na fúria desejosa em sedução.

43

Surgiste deste inerte precipício,
Um ar tão permissivo quão daninho,
Embora traduziste malefício,
Trouxeste inebriante e raro vinho.

Do gozo sem limites, farto vício,
Aonde em tempestades eu me alinho,
Vencer estes abismos, meu ofício
Covarde procissão invade o ninho.

Calcando os pesadelos que me trazes,
Arcando com famélicas vontades
Oscilo entre loucuras e verdades

Excêntricas imagens roem bases,
No pêndulo entre risos e temores,
O amor em multicêntricos pendores...
Marcos Loures

44

Surgindo destas lástimas terríveis
Qual vento que lambendo estas folhagens
Soando nos carinhos mais incríveis,
Permitem doce amor tantas viagens...

Eu quero ser futuro mais sereno
E ter a placidez deste bom lago
Vivendo sem ter queixas, tão ameno,
No leito em riso e flor, o fino afago...

Sem queixas de amargura ou de tristeza,
Distante das agruras, das afrontas,
Dos pátios tão febris de tal beleza
Das noites, nossas danças, lanças tontas.

Eu quero teu amor que nunca deixa,
Te ter na minha cama, dama e gueixa...

45

Surgindo constelares esperanças
Nos olhos da criança mais contente.
Escondem suas dores, suas lanças
Rangendo uma alegria reluzente

Nas águas mais serenas, sempre mansas
Do amor que se fizer bem mais urgente.
Com jeito de meninas tais lembranças
Cerzindo fantasias, finalmente.

Amor é quase sempre a liberdade;
Anúncio de outra vida mais feliz.
Nessa luta por solidariedade.

A vida que desfila em festival

Se mostra soberana e sem igual,
Como o meu coração, pra sempre quis...

46

Surgidos do vazio do abandono,
Meus versos te propõem uma amizade
Embora tanto tempo imerso em sono,
Pela janela entrou a claridade

Da lua que se fez sem saber dono,
Do vento que bateu ansiedade.
Não primo por querer, da vida, abono
Nem quero com o raro, paridade...

Não verás aqui nada de novo,
Apenas um vitral esfumaçado.
Do nada de onde vim, não me renovo.

Sou antes, sem depois, venho de outrora,
Mas sei amiga, sempre do teu lado,
Quem sabe eu renascesse numa aurora?

47

Surgida entre estrelares amplidões,
As luzes que imagino já perdi...
As cores reproduzem soluções,
O mundo que sonhei, longe daqui.

Batendo incoerentes corações,

Esqueço tantas dores que vivi.
Não peço nem preciso teus perdões.
A dor de não me amares, esqueci...

Procuro pelos versos que não fiz,
Estrelas são cadentes, perdem céu.
No fundo, necessito ser feliz...

Um anjo dos espaços, já caiu,
Nos braços, minha chama e meu dossel.
É fonte do prazer: Abigail!
Marcos Loures

48

Supera uma amargura e trama o mel
Intensamente o jogo desse amor.
Que pode mesmo sendo sedutor
Negar a cada dia o velho céu.

Andando tantas vezes sou revel
E nada poderá me recompor
Perdido no teu corpo, com vigor
A vida vai cumprindo o seu papel.

Apenas ilusão. Disso estou farto!
Ao mesmo tempo chego, vejo e parto
Não deixo mais pegadas pelo chão.

Lamento se não posso mais cantar
Nem mesmo debruçar de novo o mar,
Amor preconizando arribação...

49

Suores inundando nossa cama,
Arfantes tresloucados viajantes
Se dentro de teu corpo, por instantes
Percebo que o delírio enfim me chama

Teus seios em meus lábios, um convite
As mãos acariciam nossos sexos.
Amor além de todos os limites
Esquece dos pudores, vai sem nexos.

Nas bocas que se tocam, as salivas
Trocadas vão matando a sede imensa.
Tatuas com vontades corrosivas
A tez que se entregou em fúria intensa.

Até que num momento de explosão
Nos corpos que se dão, inundação...
Marcos Loures

15150

Sujeito sem ter eira, vou sem beira
Fazendo do meu verso um instrumento
Não quero quem dizendo que me queira
Espalha nos meus olhos, sofrimento.

Do amor que tantas vezes é bandeira
O fogo me queimando, cedo e lento,
Falando sem pensar qualquer besteira
Não tendo mais proveito nem provento

Eu tento o que não pude disfarçar
Tampouco se sou louco, é meu lugar
Apenas o que as penas não me dão.

Na força da amizade, muitas vezes,
Os olhos de quem quero sem reveses
Afundam sem por quês uma emoção...
Marcos Loures

51
Sujeito quando é burro não tem jeito,
Nascendo pra ficar só na rabeira,
Das mãos deste imbecil só sai besteira,
Porém pastar na vida é um direito.

Eu sou o ZÉ DO JEGUE e mais respeito!
O jegue na questão? A parideira;
A mula sem cabeça em sexta feira
Que fez em caganeira um tal sujeito.

Não quero ser teu dono, senhor jegue,
Que vá para o diabo que o carregue
E deixe em paz quem nunca deu assunto.

É bom ficar mansinho, ô asinino
Senão vai preparando o teu destino,
Virar no meu açougue um mau presunto!

52

Sujando o meu jaleco com vil sangue,
Perdendo tanto tempo em vaga luta,
Não posso mais pisar no lodo ou mangue,

Raposa tão velhaca é muito astuta.
Eu sei que no amanhã, estando exangue
Já não me lembrarei da fera bruta

Socorro-me nas pedras que atiraste,
E vejo o quanto inútil ser poeta,
A lua tem na treva o seu contraste,
O todo no vazio se completa,
Se às vezes me condeno a tal desgaste
Também nego o meu rumo em podre meta.

Do verso que entornaste qual cicuta,
Proponho a poesia por permuta...

53

Sucumbo aos teus anseios, deusa insana,
Fartando-me dos gozos que me dás,
Ao fomentar um fogo tão audaz
A mente transtornada não se engana.

Tu segues o destino de cigana,
Porém teu pouco muito satisfaz,
Na fúria da pantera mais voraz
Curare que inundou zarabatana.

O sexo é um pecado ou uma benção?
É necessário ter muita atenção
Se o fato traduziu satisfação

Jamais precisará pejo ou perdão,
Mas quando reproduz desunião,
Desejo se transforma em canastrão...

54

Sucumbe a cada pranto, amor insano
Que bebe dos incensos da loucura
Arremessado à sorte e desengano,
Pressupõe tão somente uma tortura.

O rito em que se faz ser desumano
Transborda qualquer pote em amargura.
Do mel ao fel mudando cada plano
Enveredando em dor, olho perfura.

Medonhas existências que se vão,
Negadas em princípio, duro aborto.
Quem teve alguma espera, sem um porto

Não sabe mais se quer atracação.
Sequer uma alegria se sussurra
Amor que dentro da alma se fez curra...

55

Sublimes emoções amor nos traz,
Aquece nossos corpos, nossas almas,
Enquanto em poesia tu me acalmas
Eu deixo os meus tormentos para trás.

De tudo o que procuro tens um tanto,
Manancial complexo em que me banho,
Amor vencendo os medos que, de antanho
Causaram tão somente desencanto.

Coroa nossos dias, a fartura,

Profética esperança que me guia,
Autêntica vertente de ternura,

O amor expõe o velho coração
Cansado de uma intensa e vã sangria
Causada pela amarga solidão...

56

Sublime sensação: amor perfeito
Enquanto em madrugada a lua chega,
Olhando esta nudez, amor navega
Enquanto em Paraíso eu me deleito.

O quanto necessito ser aceito
Nas mãos desta mulher, a pura entrega
Meu sentimento em ti, bem mais se apega,
Deixando o coração tão satisfeito.

Um dia que se mostre em farta luz
Espelha esta alegria e reproduz
Os olhos de quem quer ser mais feliz.

Não vejo na verdade outra saída
O amor ao dominar a nossa vida
Fazendo do meu peito o que bem quis...

Marcos Loures

57

Sublime fantasia que cultivo,

Do amor que tantas vezes desejei
O sonho pelo qual eu sobrevivo
Deslinda no horizonte divina grei.

Mantendo o meu olhar atento e altivo,
Fazendo da esperança a minha lei,
No quase que perdi, não mais me privo,
E sei quanto te quero, e mergulhei

No intenso abismo claro de teus braços,
E ao ocupar da vida seus espaços
Um espetacular caminho vejo.

E teimo em perseguir qual fosse um cão
Que busca companhia e compaixão
Nas sendas maviosas do desejo...

58

Sublime fantasia aqui se deita
E rouba toda a cena, com certeza,
O quanto em maravilha traz beleza
A deusa iluminada e mais perfeita.

Amor vem de tocaia, e tudo espreita
Fazendo desta cama a nossa mesa,
Comendo, tão guloso, a sobremesa
Tremores e suores, de maleita.

Rincões são explorados toda noite,
Até que com delícias já se acoite
O fogo na fornalha sensual.

Parceria completa nunca cansa,

Vencendo os teus temores de criança
A noite se promete sem igual...

Marcos Loures

59

Sublime amor que nunca me apascenta
Tempestuosamente é riso e pranto
Na fúria de emoções, luz violenta
Que toma este cenário canto a canto.

Argênteo e tão sanguíneo é água e fogo
De peito aberto encara os vendavais.
E quando eu já me encontro perco jogo,
Repito a mesma trama e quero mais.

Colheita que se faz em aridez,
Por vezes movediço, outras sensato.
Ignora plenamente a lucidez,
Enquanto estou contigo eu me desato,

Distante dos teus braços, quero liga,
Ternura ensandecida,mas amiga...
Marcos Loures

60

Subindo sem destino, cavalo, homem...
Pisando tantas folhas já caídas,

Subindo eternamente aos poucos somem
Nas marcas que deixaram nas subidas...

As rédeas ordenando que não parem,
O rio se desenha qual serpente.
Na marcha sem galopes que disparem
As marcas desenhadas totalmente

Esporas desta vida, são malditas
Estórias esquecidas... O que pretende
Por sobre tantos passos dessas ditas
E cada vez distante sempre ascende.

O que se quer tão alto, assim, depois?
Cavalo e homem, pobres destes dois...

61

Subindo por montanhas mais distantes
Amor e solidão, meus companheiros,
Buscando por meus sonhos mais constantes
Se amaram, com carinhos verdadeiros...

Deixado pelo amor e solidão
Por onde sigo agora sem sonhar?
Vivendo sem qualquer uma emoção
Procuro por sereias, pleno mar...

Parecem com teu peito sempre aflito
Metade vai querendo me levar
Mas quando sonho, enfim, vem o conflito,
Outra metade, nada vai deixar...

Depois de caminhar tamanha trilha,
De amor e solidão, sereia é filha!

62

Subindo pelas serras, cordilheiras,
No sonho libertário de Simon,
Eu quero fantasias verdadeiras
Ouvindo destas serras, eco e som...

Eu quero a liberdade do condor
Voando pelos céus americanos,
Achando nas montanhas este amor
Liberte-me dos frios, abandonos...

Por terras que percorras, por montanhas,
Por mais distantes mundos que desandes
Não sabes destas dores mais tamanhas,
Encontro meu amor em magos Andes,

Na força e serventia destas lhamas,
Amor que tanto queima quanto chamas...

63

Subindo nas paredes, lagartixa,
No lustre que decora nosso quarto,

Enquanto do teu corpo não me aparto
O gozo mais profano; amor esguicha.

Tem gente que não gosta e até nos picha,
Só sei que de prazeres não me farto.
É coisa que decerto não descarto.
O olhar de curioso já se espicha

E quando na janela bisbilhota
Com cara de imbecil e de idiota,
Parece a fofoqueira da vizinha.

Que enquanto o macho ronca do seu lado,
Olhando pro vizinho nu, pelado,
Mexe com a bichana molhadinha...

Marcos Loures

64

Subindo calmamente este degrau
Eu vejo que encontrei a cobertura,
Na boca feita em mel, uma amargura
Fazendo a gente sempre passar mal.

Da tua capoeira o berimbau,
O manto que te cobre não me cura,
Volumes de um compêndio sem brochura
Gaivota disfarçada em bacurau.

No matagal de versos me perdi,
Em incontáveis vezes abstrai
E vi o quanto a vida é ruim sem lema

Na cama uma donzela em reboliço,
Acende o coração renova o viço,
Mostrando em paz profunda um raro tema.
Marcos Loures

65

Suavemente, mate-me querida,
As mansidões que trazes, me ferindo...
Depois de ti jamais terei a vida,
Antes nunca tivesses aqui, vindo...

Cada noite sem ter-te vai perdida,
Doloroso viver sonho tão lindo.
E saber que terei, depois despedida...
Quando me beijas tudo vai sorrindo...

Mas mate-me, te peço, até te imploro...
Eu não te amo somente, já te adoro!
Sobreviver então, é impossível!

Não posso te perder, é dor incrível,
Nada me resta então, senão pedir:
Me mate assim, antes da morte vir!

66

Suave sintonia além do verso
Usando da emoção como suporte,
Por mais que a solidão ainda corte
Meu pensamento segue o rumo inverso

Deixando para trás o mar perverso,
Buscamos de ora em diante o mesmo Norte,
Decerto o nosso passo sendo forte
Saberemos viver mil universos.

Por mais que a sorte faça algum motim,
Iremos sem temor até o fim,
Legando como herança uma amizade.

Ouvir a voz macia desta brisa
Que enquanto nos conquista, sempre avisa,
Dizendo ser possível claridade!
Marcos Loures

67

Suave poesia nos tocava
Na noite em que vivemos nossos sonhos...
A lua nos seus raios me avisava
Dos braços e carinhos, mais risonhos...

Ao lado dessa fonte, nossos beijos,
A lua testemunha mais silente.
Aflora tanto fogo nos desejos
Nos braços deste amor tão envolvente...

Ao longe nos reflexos desta lua,
A solidão calada qual viúva
Ao ver tua beleza, toda nua,
Enciumada nos manda a triste chuva...

Não há de quê, amando sobre as águas...
Restando à solidão, somente mágoas...

68

Suas características; conheço.
A boca escancarada morderá
Qualquer um andarilho que em tropeço
Incauto, aos seus desígnios saberá

O gozo imensurável de um desejo
Estropiando os sonhos mais felizes.
O fim inexorável que prevejo
Emoldurando assim mil cicatrizes

O câncer se aproxima. Não escapo,
A morte sorridente após a noite,
De tanto amor que tive nem um trapo,
Esperança lateja feito açoite.

Os filhos tão distantes dos meus olhos...
Herdarão meu canteiro e seus abrolhos...

69

Suas águas, eterno e mavioso rio,
Me levam ao distante e tenebroso mar...
Em toda minha vida, esperança de amar

Nunca deixou de ser apenas breve fio

Que sempre me ligou, qual vela quer pavio,
Ao brilho desta vida, a luz deste luar.
Em cada noite fria, em cada mesa e bar,
Quem sabe um novo tempo, o calor d'um estio...

Atordoadamente, eu procuro-te; amor.
Das dores que carrego eu sigo em estupor.
Na busca da alegria, a vida se revela

Um sonho de bondade, um manto de nobreza
Que traz tranqüilidade em cantos de beleza.
Encantos nesta vida, achei em Rafaela...
Marcos Loures

70

Sua beleza d'ébano desfila
Nas ruas que ilumina com sorriso.
Os olhos desejosos fazem fila,
Em busca de encontrar o paraíso.

Beleza fascinante em minha vila,
Amar é necessário e mais preciso.
O mel que minha abelha já destila,
É raro e mavioso, perco o siso.

Vencido pela pele bela, escura,
Minha alma dolorida pede cura
Pergunto aonde está, me responde: ei-la!

A deusa que desfila, meu remédio!
A vida sem seus braços, puro tédio.
Permita-me lhe amar. Ó santa Leila!
Marcos Loures

71

Stou tão envelhecido pelas dores
Que foram companheira tão diletas
Cadáveres que trago,dos amores,
Restolho das torturas mais completas.

Negando minha sorte, desde início,
Os Fados não deixaram outras trilhas...
Buscando ser feliz, num precipício
Aberto no meu peito, tal matilhas.

Que sempre me devoram pouco a pouco,
Rasgando o que se fora um coração,
De tanto sofrimento, quedo louco,
A morte se demonstra a solução...

E o velho que pareço inda se ri,
Nesta triste ironia, morro aqui...

72

"Stando em tempestuosa caminhada,
Proféticas palavras ignorando,
Co'a minha alma deveras desarmada
Imagino um destino bem mais brando.

Porém a cada nova derrocada,
O sonho numa curva desabando,
A mão da realidade é tão pesada
E a sinto a cada dia maltratando...

Derrubando os alpendres, pouco sobra,
Conheço da tristeza toda dobra
E busco amenizar tal veredicto.

Legado que carrego; podre herança
Sem ter sequer sinais de uma bonança,
Cumprindo o que no oráculo foi dito...

73

Sozinho estou perdendo o meu rumo...
Pelas noites vazias, sem ninguém...
Talvez quem sabe ainda me acostumo
E viva nessa vida sem teu bem...

Bem sabes que te adoro, minha amada...
Ávido de teus olhos, de teus seios...
A vida, sem te ter, vai tão cansada,
Aumentam minhas dores e receios...

Mas sei que nada disso determina
O fim do nosso caso, meu amor...
Pois sei que está escrito em nossa sina
O mundo não será somente dor...

Amores que nasceram lá na infância,
Superam com certeza essa distância...

74

Soubesse discernir augúrio ou sonho,
Antúrios esquecidos no jardim,
O tempo destroçando o resto em mim,
E o quanto sou estúpido e medonho.

Se nada mais complexo te proponho,
Eu vejo a minha festa já no fim,
Seria muito bom se fosse assim,
Mas nada do que posso é tão bisonho.

No beco sem saída, nas esquinas
Nos vales de minha alma tão funesta,
O quanto que perdi ainda resta

E os olhos debochados das meninas.
Ao menos se tivesse o teu sorriso...
Os erros cometidos, volto e biso...

15175

Soubesse decifrar os teus sinais
Talvez eu poderia ser feliz,
Porém se o coração me contradiz,
As horas são difíceis por demais.

Embora os medos sejam tão banais,
Deixaram no meu peito, cicatriz,
Eterna sensação de um aprendiz
Que busca noutros braços, porto e cais.

Acasos são comuns em nossas vidas,

Mas vejo muito além de simplesmente
Um vento que tocando nossa mente

Traduz em alegrias as feridas.
As horas que se foram, de repente,
Encontros que viraram despedidas...

Marcos Loures

76

Sou
Ermo
Vou
Termo

Cruz
Trago
Luz
Drago

Somas
Ritos
Comas?
Mitos.

Mesmo
Esmo...

77

Sou velho pirilampo sem estrela
Que morre toda noite em solidão,
Vencido pelas chamas da paixão
Eu quero imaginar como é bom vê-la.

A tela desenhada se revela
Nas ondas delicadas da emoção,
O verso sem qualquer erudição
É feito de improviso só para ela.

Jamais eu desejei amor eclético
Tampouco algum soneto dialético
Já que sou diabético, querida.

Não posso suportar poeta hermético,
Nem mesmo com poema assim asséptico
Encontraria a estrela já perdida...

78

Sou velho e carcomido pelo tempo,
Beirando ao romantismo sem propósito.
De tudo o que tentei; meu passatempo
É guardar os vazios num depósito

Aonde a explicação por si já basta,
Gerenciando a dor nada me acalma,
E quando da verdade a alma se afasta,
Já não reconheci; da mão, a palma.

Milito, socialista, neste imbróglio
Sarnento presidente do Senado,
E antigo Collorido renovado,

Assim abrindo a porta do escritório
Eu prefiro o mictório da esperança
Aonde quem espera, sempre cansa...

79

Sou velho desdentado e fedorento,
Não tenho pretensões de ser famoso,
O bode com certeza é mais cheiroso,
Diabético palhaço molambento..

Fugindo de mim mesmo eu sempre tento
Viver algum momento mais gostoso,
Da fantasia ao sonho caprichoso
Um pulo. É libertar meu pensamento.

Eu não tenho vaidades, e sou franco,
O coração vai trôpego, e se manco
A culpa é da esperança que tropeça.

Jazendo em algum canto desta sala
Minha alma mentirosa não se cala
E crê na eternidade... vã promessa...

80

Sou um rascunho feito alegoria
Bordado nos teares da paixão.
Acumulando dores, agonia,

Espreito numa curva, a solução

Borradas minhas cores, sem valia,
Meus sonhos esquecidos sem perdão.
Carpindo o que restou da fantasia
Cuspindo mil certezas, sou o não.

Se fiz o meu destino em aquarela,
Rabisco cada parte desta vida
Com gotas derretidas de uma vela.

Das formas que me mostra a parafina
Vislumbro o teu retrato, enfim, querida.
Na sorte que se empresta e me domina...

81

Sou triste como um pássaro em gaiola
Buscando um horizonte que não vem.
O olhar segue vazio, alma decola
E perde desde sempre o velho trem.

Queria, sou sincero, ter alguém
Porém a vida finge e não dá bola,
Continuando vago, sigo sem
O amor nunca aprendi, nem fez escola

Escoam pelos dedos os segundos
Girando pelos céus, quais vagamundos
Meus olhos na procura que não cessa.

Apenas a saudade inda resiste

No peito que se fez amargo e triste,
Amor ficou somente na promessa...
Marcos Loures

82

Sou teu, não nego amada, esta verdade.
Sou teu e não me canso de dizer
O bem que me produz felicidade,
Esta vontade louca de te ter.
Seguindo vida a fora em realidade
Contigo do meu lado... assim viver...

Não posso mais pensar em outra vida
Nem quero desfrutar de outro carinho.
Encontro nos teus braços, a saída,
E sigo sempre em ti, o meu caminho...
Por mais que seja dura a minha lida,
Contigo, meu amor, não vou sozinho...

E venho nestes versos declarar,
Toda a beleza imensa de te amar...
Marcos Loures

83

Sou teu e nada mais pode conter
Amor em amizade construído,
Meu rumo é procurar o teu prazer,
Meu passo se mostrando decidido

Permite que eu conceba amanhecer
Deitado no teu colo, distraído.
O sol em brilho forte, eu posso ver

No dia em perfeição já concebido

Eu quero ser teu par, a noite inteira,
Promessa de alegria verdadeira
Tempestas sensuais chegam e assolam

No quanto vamos juntos vida afora
Na fome de viver que revigora
Assim, dois passarinhos se engaiolam.

Marcos Loures

84

Sou tão feliz seguindo o nosso canto
Que encanta e cada vez se faz bem mais,
Eu te amo, minha amada, tanto, tanto..
Que nunca tanto amor será demais...

Rico teto, sapê ou amianto,
Pra quem ama, querida, tanto faz,
Nos teus braços, carinhos agiganto
Enquanto houver o canto, vivo em paz...

Achei nos teus olhar o meu farol,
Achei na tua boca a minha fonte.
Vivendo na procura de teu sol

Teus raios tão suaves e gentis
Trazendo uma esperança no horizonte,
De ser, sempre ao teu lado, mais feliz...

85

Sou simples cantador, um violeiro
Que traz amor marcado dentro em mim.
Se tenho este cantar por companheiro
Que Deus permita sempre ser assim.

Meus dedos vão buscando com anseio
Os braços da viola e da mulher
As cordas da esperança que ponteio
Vivendo em teu caminho, bem me quer.

O sol que me ilumina todo dia
Abrindo meu destino sonhador.
Teu gosto delicado de alegria
No fruto abençoado deste amor.

Vestido de luar que na alma aflora,
Te quero, luz solar, a vida afora...

86

Sou resto, risco, rito; arisco sigo
E vago entre vergastas, vergalhões.
Amores cores, dores, lumes que persigo
Vencendo tendo as mesmas direções.

Rimos, rosas, rasos, desabrigo
Rastros entre versos e verões
Infernizado, sonho inda contigo
E tento desvendar tuas versões.

Avesso ao teu inútil marulhar,

Recolho os caracóis que desfilaste
Ancoro meu carinho, sei desgaste

E vento em temporal, sol e luar.
Eu te amo, nada mais me importaria
Porém és maré cheia que esvazia...
Marcos Loures

87

Sou quase o que pensara ser um deus
Vivendo em teu amor, pura ambrosia.
Meus olhos com certeza, todos teus
Tu és a doce musa, em poesia.
Que nunca se permita um louco adeus
Nas nossas vidas plenas de alegria...

Maná que toda noite é bem servido
Por quem amo demais e não me esqueço,
O pão que toda vez é repartido
Me mostra nos teus braços que eu mereço
Ter mais do que sonhara dividido
Pois tenho o teu amor e nisto cresço.

Tu és minha Afrodite, deusa bela...
Em ti toda magia se revela...

88

Sou quase o que não fora se tivesse
Sido em algum momento do passado
O amor eu idolatro em breve prece
Voando em sentimento sempre alado.

Ao bem de uma razão já se obedece
Um sonho que jamais foi maculado
Por isso em cada verso que enternece
Refaço meu destino mal traçado.

Amor emoldurado em rica tela,
Jamais querida; pode-se esquecer.
Pois nele a fantasia se revela

Envolta na alegria de viver,
Fazer do coração sacra capela
Louvando em plenitude o bem querer...
Marcos Loures

89

Sou quase o que não fora se quisesse
Não somo nem distraio meus pecados.
Sou resto me mostrando em podre prece
À espera dos perdões anunciados.

Revisto minha pele com escaras
Deixadas pelas urzes mais ingratas
Sou pejo, sem desejo, não me encaras
Pois sabes dos perigos das cascatas.

As matas que se matam sem sermões.
Os ermos que erigimos nos desertos
Os cetros das incertas emoções,
Trazendo os meus sorrisos quase abertos

Cascalho que se rola em seco rio,
O canto que te alcança vai vazio...

90

Sou quase o que não fora se assim fosse,
Palavra solta ao léu, matando albores,
Em vis expectativas, mato as flores,
E quebro logo o pote, perco o doce.

Embora tanta coisa, a vida trouxe
Um circo feito em lágrimas, horrores,
Nas sombras do que fui, os dissabores
Já gritam que o que eu quis, foi. Acabou-se.

Apenas restará vaga e sombria,
Saudades tão estúpidas, venais.
Prenúncios de um tão próximo final.

Quem sabe enfim a morte sorriria,
Tomando com seus braços espectrais,
Tornando o meu caminho natural...
Marcos Loures

91

Sou quase o que não foi se houvera sido
Vencido pelo quase que não ouso
Escuso-me dizer que estou vencido,
Preciso de carinho e de repouso.

Mas nada do que houvera faz sentido
Não quero da saudade ser esposo
Futuro pode ser mais caprichoso
Desde que não restasse mais olvido.

Duvido que entendeste meu recado,
Se é fado se é safado, eu digo: foda-se
Amor não de pergunta, mas açoda-se

Na soda sendo cáustica ou limão,
Tiro pela culatra foi mal dado.
Resposta se resume em simples não..

92

Sou quase a dor perene da ilusão
Aborto de esperança neste ocaso
A sorte não se deu em qualquer prazo,
Perdeu-se em tremenda agitação.

Nas perdas entre pedras teu perdão
Não veio iluminar, foi por acaso,
Caído, vou de encontro ao mesmo chão
Jogado pelas ruas num descaso.

Se eu caso ou se disfarço, não importa,
Decerto não terei aberto a porta
E sim irei sem rumo por aí.

Seguindo passo a passo o meu caminho,
A sombra se desfaz e mata o ninho
E sabe que sozinho eu já morri.

93

Sou pasmo, vou espasmo, estou cansaço...
Sou mesmo, menosprezo, mas me prezo.
Na ação que reação rechaça o aço
As frisas e os frissons eu frito e freso.

Nas câimbras e cambraias, baias, braço,
Sou liso, vou revés, revisto ileso.
Me corto, aborto mato e já renasço
Meu arco, parco barco marco e peso.

Útil é ser sutil cantil vazio
Que cede quando a sede faz assédio
Repique de pileque; eu me vicio

Do signo do diabo acabo sendo
Não me enche o saco estou morto de tédio!
Remédio pra gozar é ir morrendo...

94

Sou parte reticente deste todo

Que nada mais seria senão isso,

Verdades irmanadas neste engodo

Que mostra meu amor tão movediço.

Eu calo quando fala a voz sublime

Da luta pela paz contigo, irmã.

Não há um sentimento que eu estime

Bem mais do que saber que a noite é vã

Sem serventia mesmo se não vens,

Mesmo que disfarçada em ledo tédio

Quem sabe traga unção sobre tais bens

Que juntos, nunca foram meu remédio

P'ra essa inconveniência: solidão.

No amor que é quase sempre, medo e não...

95

Sou pária e não disfarço os pés inchados,
Ausente dos saraus e dos folguedos.
Vestindo os velhos fraques desbotados
Escondido entre montes e penedos.

Não tenho, na verdade os mais chegados,
Nem ouso cutucar velhos enredos,
Os olhos não se cansam embaçados,
Não guardo nem mistérios, nem segredos...

Retorno de mim mesmo, e novamente,
O amor já se tornando impertinente,
Não deixa que eu sonete mais em paz.

Arranco a carapuça, antes que acabe
A falsa poesia que me cabe
Que amor em carrossel, sempre me traz.
Marcos Loures

96

Sou o resto do nada; vou ao acaso...
Não tenho porto, pária sem parada...
Vivendo tão somente ledo ocaso.
U'a lâmpada queimada, sou o nada...

O meu tempo está vencido, o meu prazo...
Um resto de comida abandonada,
De todos sentimentos, o descaso...
Minha vida esquecida, vai jogada.

Não tenho mais verdades nem as sinto.
Qualquer coisa que diga, sei que minto;
Qualquer vida que tente, sem sucesso...

As ondas do mar sempre me desprezam...
De todos os delírios que de prezam,
Um vago nada. Simples réu confesso...

97

Sou o que tens por dentro que passeia
Teimando com correntes contra as horas
Sou tudo o que tu tens que sempre anseia
Perturbado latejo inflamo e coras.

Vermelho latejante ao largo, encantos
Que invento assim durante a vida inteira,

Entrego-me aos tormentos, lanço o canto
Do sem fim desta vida companheira.

Cansado e te atraindo só amor
Espero que num dia, esteja certo,
Teu dentro tão cansado, sem temor,
Sabendo que viver é tão incerto,

Andando com correntes, até no fim,
Descanse totalmente dentro em mim!

98

Sou o que sou, embora soe falso
Falar destas estrias, cicatrizes.
Os dentes que perdi, ando descalço,
Mas tive alguns momentos mais felizes.

Não bebo e na verdade sonhos alço
Com versos bem simplórios, aprendizes.
Jamais enfrentarei um cadafalso
Meu céu traz rotineiro; os seus matizes.

No espelho algumas rumas já começam,
Cabelos embranquecem dia a dia,
Não sou muito ranzinza. Bem queria

Falar de coisas belas, mas tropeçam
Palavras na cruel realidade,
Mas ofereço a ti, minha amizade...

99

Sou néscio e desse jeito inda prossigo
Consigo ser o sêmen e o seu fruto.
Silêncio que propagas eu escuto
Faxina dentro da alma, ser amigo.

Aonde eu enterrei o meu umbigo
Deixei o pensamento que desfruto.
Por vezes se sou manso ora sou bruto.
Na boca da botija, um vão perigo.

Se esquivo-me dos sonhos mostro a face
De quem já sem disfarce não tem rosto.
O amor não cobra senha nem imposto,

Mas causa sobressalto, algum impasse.
Carcaça do que somos pesam tanto
Na curva que se molda em desencanto.
Marcos Loures

15200

Sou nada, vim do nada e nada espero;
Quem sabe se sobrou algum pedaço?
No quase consegui, eu me tempero
E vivo sem saber se cabe espaço.
Por pagamento tenho o que não quero
Da boca que sonhei, restou cansaço.

Oferto-me por módica quantia,
Àquela que quiser sofrer comigo.
A noite que prometo virá fria,
Apenas o meu riso como abrigo.
Distante do que sou, do que queria,
Querida vem comigo que eu não ligo...

Esparramado estou na tua cama.
O teu frio apagou a minha chama...

1

Sou mero paisagista sem talento
Que tenta disfarçar, mas não consegue.
Por vezes desencanto e desalento
Deixando o coração, pra sempre entregue.

Nos sonhos pensamento quer o alento,
Mas nada percebendo, não prossegue
Vestígios dos meus erros, fogo lento.
Não tendo mais caminho em que me apegue.

Arcando com o escárnio tento crer
Que um dia renovando-se o prazer
Eu possa ser além deste fiasco.

Ao ver-me retratado em teus espelhos,
Mosaico de sonetos, todos velhos,
No fundo; de mim mesmo sobrou o asco...
Marcos Loures

2

Sou manso e quase tolo
Mas quero te contar
Da festa quero o bolo,
Da boca o teu beijar.

Na dor eu me consolo,
Bendigo este luar,
Deitando amor no solo,

É bom pra namorar.

Eu não me esqueço mais
Do amor que nunca veio,
Embora prometido.

Querendo-te demais,
Adivinhando o seio
Que trazes escondido...

3

Sou manco, vou disforme, mas eu te amo.
Sou mero, nada tenho, sem futuro.
Se canto liberdade, eu temo um amo,
Se vago pelas ruas, vou escuro.
De tanta estripulia não reclamo,
O chão que sempre ampara é muito duro...

Caminho por savanas e cerrados,
Na busca do que fui e não achei.
Gritando por teu nome em altos brados,
Versejo meu destino em tua lei.
Pós todos os meus erros descontados
O que passeia aqui, o que sobrei.

Sou gauche nesta vida que nos cobra,
Rastejo te pedindo amor, qual cobra...

4

Sou mais do um simples prisioneiro
Perdido nestas pérfidas batalhas,
O mundo que se mostra carniceiro
Invade com as fétidas navalhas
Rasgando o coração, sangrando inteiro
Pois quando tu me beijas, me retalhas.

Sorrisos que encontrei nestas hienas
Que gozam do martírio de quem sofre,
São máscaras que mostras quando acenas,
Tomando minhas dores, vem de chofre,
No regozijo espúrio finge penas
Teu perfume recende ao próprio enxofre.

Mas nada do que fazes me retém
Da vida sou estúpido refém!
Marcos Loures

5

Sou frágil quero o mar, não sei nadar
Navego sobre as ondas tempestades
Enquanto não souber felicidades
Eu vejo o meu reflexo no teu mar...

Luar prossegue insano a divagar
Reflexos dos pendões da liberdade
Entregue à tal loucura, a claridade
Se esconde pouco a pouco, devagar.

Dedilhas a canção que eu tanto quis,
Metáforas de um tempo mais feliz
Ausente da esperança sigo só.

Qual fênix que ressurge pós a morte
Viceja no meu peito, a nova sorte
Que faz com que eu ressurja deste pó...
Marcos Loures

6

Sou filho do talvez e do quem dera;
Minha alma cheira a talco e faz das suas,
Carvalho empedernido em primavera
Esquece que beijou vinte mil luas.

Se o palacete surge na tapera,
Errônea caminheira continuas,
As ninfas desfilando quase nuas,
Palavra audaciosa já se esmera.

Perigos sei de cor e não me canso
De ter as minhas mãos tão amarradas,
Não quero nem enigmas nem charadas,

Outrora furioso hoje sou manso,
E remansos escolhidos moldam bem
O que pensei de estrelas, meu harém...

7

Sou feio, horripilante e sem talento,
Apenas um velhaco trovador
Que fala vez em quando bem do amor,
Mas sabe o desencanto de um tormento,

Apenas tão somente não lamento
A fruta devorada sem pudor,

O olhar de uma esperança é furta-cor,
E o corte aprofundando o sentimento.

Meu abdômen, garanto, é de batráquio
Minha cara é de um tal extra terráqueo
Que um dia apareceu lá em Varginha,

À ninfa não engano nem podia,
Porém o que me salva, a poesia
Que alenta com beleza o dia-a-dia.

8

Sou eu a quem amor não quer que conte
O conto que demonstra amor mais fácil
Do mundo que buscava no horizonte
A paz se demonstrando bem mais grácil
Vivendo da procura desta fonte
Que faz amor verter rei em palácio

Distante de meus sonhos, noutras plagas;
Desfraldam tantas nuvens, céus, bandeiras..
Os mares se entornando em tantas vagas
A lua derrubando cordilheiras,
Amor que te pretendo não traz chagas
Nem dores e nem flores mais rasteiras.

Eu quero nosso amor em amplidão,
Tomando em força e luz, constelação...

9

Sou ermo vou a esmo e assim desfaço
O sonho de ser mais do que quisera.
Vivendo nesta vida qual palhaço
Amanso todo dia a mesma fera.

Depois de me perder, não vejo traço
Sequer que me prometa primavera.
O corte em minhas costas, duro laço,
Abrindo no meu peito vil cratera.

Quem sabe poderei no fim de tudo,
Embora eu te garanta; não me iludo
Achar após o túnel, claridade

Que é feita não apenas em amor,
Além do que pensei, a meu dispor,
Os laços mais fraternos da amizade...

10

Sou caco do que fora sem proveito
E tento ser atento, não consigo,
A sombra do que fomos eu persigo
E cada vez mais longe, mal me deito.

Queria por querida ser aceito
No visgo de teus olhos, o perigo.
Vestido de ilusão é desabrigo,
Mas quando; isto eu percebo, logo enjeito.

Dizia sem pensar, velho Alcebíades
Que enquanto estrelas vagam em miríades
O céu se mostraria mais canhestro.

Porém o coração tão vagabundo,

Seguindo cada rastro teu no mundo,
Aos poucos lentamente, assim adestro...

11

Sou bosta, simplesmente e como esterco
Espero te fazer bem mais feliz.
Enquanto dos teus restos eu me acerco
Traduzo em poesia o que mais quis.

A vida estrangulando faz seu cerco
E finge sorridente, a puta atriz.
Nos braços da vadia, eu já me perco
E bebo da esperança meretriz.

Mas amo, e desta forma forjo um verso
Que possa traduzir sem ser perverso
A dura realidade que nos ronda.

O mar das ilusões jamais se cansa
Na areia movediça, vem e alcança
Repete a fantasia como uma onda...
Marcos Loures

12

Sou áspero e fazendo da aridez
O fardo que carrego, dura estiva.
A flor que um dia fora sempre-viva
Dispersa, mata agora de uma vez.

O pasto de minha alma se desfez
Na lástima que teima enquanto priva

Saliva desta serpe corrosiva
Transcende totalmente à lucidez.

Aporto às várias sendas, meus varais
Quarando cada sonho, veste escura
Que traz na mão o golpe que tortura

Em beijos, vis mortalhas canibais.
Cantiga de viúvo em noite fria,
Sonata que esta vida propicia...
Marcos Loures

13

Sou apenas aquele que se entulha
Depois do vendaval, escombros tantos.
Herdeiro dos temíveis desencantos,
Minha alma continua a mesma pulha.

O olhar que sem segredos, já vasculha,
A casa nos seus quartos, salas, cantos,
Vestindo as ilusões, meros quebrantos,
Na ponta da esperança, a fina agulha.

São gráceis os teus passos mentirosos,
Ignomínia ao final, versos em vão.
Quem dera se pudessem ser formosos,

Mas deixam sempre à mostra a face nua,
Daquela que vendeu a solução,
E foge o tempo inteiro, ganha a rua...
Marcos Loures

14

Sou "do tipo que ainda manda flores"
Romântico panaca, sim senhor.
Vencendo com carinho o vencedor,
Camões já me dizia assim de amores

Ouvindo estas fofocas, os rumores
Falando do que um dia foi senhor
E agora vai morrendo, furta-cor,
Já não verei mais belos os albores;

Mereço alguma chance? Sei que não,
Guardando na sacola, o violão,
Matei tolas estrelas, ri da lua.

E o tempo de sonhar já se esgotou
E o esgoto da emoção tudo tomou,
Apenas o sarrinho continua

15

Sossego, só sossego é que te peço,
Não posso suportar tuas vontades,
Se às vezes os meus erros não confesso
Preciso p'ra viver, tranqüilidade.
Palavras, com cuidado, sei que meço,
Cansado de só ter ansiedade...

Preciso desta paz que não me dás,
Preciso da certeza de um espaço
Que em nome de um amor não tenho mais.
Desfilo pela casa meu cansaço
Que a boca que me beija, morde e traz.

Não vou mais suportar este teu laço,

A corda que me prende, não suporto,
Meu barco irá buscar um novo porto...

16

Sossego com beijinhos tão somente,
E tento ser assim, como um menino
Que vendo o Paraíso me alucino,
Preciso deste encanto, isto é urgente.

Não quero mais viver qual penitente
Que sofre enquanto sonha, pequenino,
Um dia mais suave e cristalino
Sentindo esta alegria que me alente.

Se eu tento ser feliz sem ter amor
Eu perco a direção de minha vida.
O tempo vai passando e num torpor

O jeito é procurar uma saída
Que encontro no teu corpo encantador
Deixando para trás qualquer ermida...
Marcos Loures

17

Sossega, calmamente, a ventania,
Palavra mais amiga que permita
Deter em nossas mãos toda a magia
Na qual quem sabe amar vive e acredita.

Amiga, tantas vezes eu percebo

Que a vida mesmo ingrata vale a pena.
Tranqüilidade e paz agora eu bebo,
Enquanto a vida vem, serena e plena.

O quanto é necessário a meta, o rumo,
Permite que se trace o meu destino.
Na força da amizade, eu já presumo
O passo que se dá mais firme e fino.

Contra a palavra amarga e violenta
Meu verso; eu sei que nada representa.
Marcos Loures

18

Sorvido em tua boca, gota a gota,
O néctar delicado e desejoso,
Comer de tal maná jamais esgota
A fonte da ambrosia feita em gozo.

Eu não serei somente um bibelô,
Tampouco algum enfeite em prateleira,
Não quero mais ouvir somente alô,
Nem vou ficar, amor, na geladeira.

Herege é quem se perde em desarmônico
Caminho sem proveito e nem fartura.
Não sou e nem serei otário hedônico,
Mas gosto com certeza de ternura.

Veremos quantos paus fazem canoa,
Vivendo a nossa vida numa boa!
Marcos Loures

19

Sorvendo com total, farta alegria,
Decerto eu me inebrio e quero mais,
Fartando-me do néctar, da ambrosia
Encontro os meus deleites divinais.

Entranho no teu corpo à revelia,
Tramando estes enredos sensuais,
No sonho qual bacante em plena orgia,
Espalhas teus segredos magistrais.

A par desta loucura, enlanguescente,
Deitada com esplêndida altivez,
Amor que a gente entorna a cada vez

Em que se demonstrando, sem limites,
O quanto te desejo, me acredites;
Num toque deslumbrante, iridescente...
Marcos Loures

20

Sorvendo cada gota desta fonte
Que possa transformar desejo em glória,
A velha madrugada merencória
Ainda estampa a névoa no horizonte.

Por mais que a fantasia ainda apronte,
Distante dos lauréis, morta a vitória,
Do quanto imaginei, restando a escória,
Minha alma; feito pária em vil desmonte.

Recebo então mensagens de esperança

No olhar de quem se fez amiga e amante.
E o dia se promete fascinante

Enquanto esta ilusão, célere avança,
Mas quando vejo o dia despertar
As coisas vão voltando ao seu lugar...

21

Sorvendo as ilusões que me temperam,
Cabelos que revoltos ventos levam...
Tampouco tanto ou muito nunca esperam
Nas vozes mais macias que me enlevam.

Deitado no teu seio sinto o arquejo
Do súbito desejo que te toma.
Procuro assim em volta e nada vejo,
Vontade de te ter logo se soma.

E vindo das vorazes ventanias
Que velas vão levando para o mar.
Encontro em tanto amor, as valentias,
Que viram quão voraz virei buscar.

Eu quero essa certeza de saber
Se posso ou se não posso te querer...

22

Tanto quanto desejo a plena paz
Enquanto a noite chega num repente,
No sonho que esperança em vão freqüente

História que a memória logo traz.

Apenas o prazer não satisfaz
É necessário ter aberta a mente
E tudo que o amor deveras tente
Não deixa a poesia tão mordaz;

Mordaças não conseguem me calar,
Tampouco as ondas dizem deste mar
Aonde eu afoguei minha ilusão.

Areias e sereias luas cheias,
No encanto sem igual que tu ondeias
As hordas desoladas da paixão...

23

Tanto quanto amor quero em teu encanto
Que emana tanta luz que me atordoa
Coberto pela pele do teu manto.
Sonhando, o pensamento logo voa...

Pousando nos teus lábios carmesins
O doce deste mel que tanto sonho.
As noites sem começos e sem fins
Invadem com amor que te proponho...

E sinto teu perfume, minha amada,
Tão perto de me corpo, me enlouqueço.
Depois de tanto amor, nova alvorada,
Amor assim demais que não mereço...

E quero a maravilha mais formosa,
Poder ser tua abelha, minha rosa...

24

Tanto pula esta pipoca
Na panela que esquentei,
Coração de cores troca
E mergulha nesta grei

Se a verdade me empaçoca
A mentira desmembrei,
No anzol ponho a minhoca
Teu amor assim, pesquei.

Coca cola com cachaça,
Vou sambando até Berlim,
Quando amor já se esfumaça

O que resta então de mim,
Pobre Zé, pura chalaça
Sem pandeiro ou tamborim...
Marcos Loures

15225

Tanto prazer na chuva e nas tempestas,
Mistérios de divinas sensações.
O gosto das esperas, loucas festas,
Maltrata em arrepios, corações.

Vertiginosamente já me emprestas
Amores e mortalhas, teus perdões.

Deitando nas entranhas destas frestas
Que os tolos apelidam de paixões...

Rosto alvo de princesa, mãos macias...
As bocas carmesim, os arrepios...
Vestida de mentiras, fantasias,

Seriam mais sutis nos dias frios.
Na busca de teu corpo em proteção
Ardendo neste inverno qual verão...

26

Tanto gozo a desfrutar
Quem deseja sabe bem
Que o amor vem devagar
E depois? Não sou ninguém

Se a saudade diz luar
Coração ainda tem
Num recanto o seu lugar,
Esperando ser alguém

Que inda mostre a direção
E não deixe perder rumo.
Se mergulho neste vão

Bebo a sorte que virá,
Se em teus sonhos eu me aprumo
Te desejo desde já...
Marcos Loures

27

Tanto eu te amo e por isso não te quero
Mas se não quero te amo mesmo assim.
Se em metade que sou me desespero,
Noutra metade estou até no fim...

Sou calor que te esfria em pleno inverno
Sou o frio que aquece teu verão.
Um arcanjo te levo para o inferno,
Um demônio que ensina uma oração...

Nos meus nãos há promessas desses sins,
Se te afirmo preparo a negação.
Se estou perto, direto dos confins,
Se sou chuva resseco o teu sertão.

Tantas vezes amor traduz o fim
Outras vezes dum ódio amor enfim...

28

Tanto desejo ver-te, minha amada,

Em novas sensações bem mais felizes,

A força da paixão vem renovada

Depois de termos tido cicatrizes...

Se neste puro afeto eu me encontrei

Por pouco nosso caso não se esvai,

Tu sabes os caminhos que te dei,

Bem mais do que a mentira que te trai,

Mas nada vou fazer senão mostrar

Em cada novo canto esta esperança

De estarmos sempre juntos, a lutar

Pelo futuro eterno em aliança.

Quem sabe possa assim viver em paz,

Remanso que a alegria sempre traz...

29

Tanto ciúme, tenho da morena

Mais bela que encontrei na minha vida.

Às vezes de mim mesmo tenho pena

Por levar minha sina assim; sofrida...

Bem sei que tu és flor tão delicada,

E vives totalmente para mim.

Perdoe esta paixão desenfreada

Que tanto me maltrata e quer meu fim...

Mas que posso fazer se te desejo

Da forma mais intensa e mais cruel.

Eu tento controlar, mas quando vejo,

De novo vou fazendo um mau papel.

Só sei que quando estou apaixonado,

Não olho pra ninguém, nem para o lado...

30

Tanto bem que te quis... nada sobrou,
Somente um gosto amargo de saudade.
Além de todo o cais, já naufragou
O sonho de viver felicidade.

Como falar de amor se nada sou
Senão o vento frio. Na verdade,
Nem mesmo um bom caminho se trilhou
No amor da tão distante mocidade...

Fugir destas fronteiras da loucura.
Estupidez pensar que isto tem cura...

As luzes se apagando em fim de festa

Sedução destes sonhos sem por que.
Ilusão do que procuro, mas cadê?
O som da praia ao longe, o que me resta...
Marcos Loures

31

Tanto amor, tanta alegria
Que se faz neste compasso,
Vou vivendo noite e dia
Procurando passo a passo

O calor que prometia
A firmeza deste abraço
Nosso amor, pura magia
Estreitando cada laço.

Transbordando em euforia
Não me esqueço e sempre faço
Deste canto o que eu queria

Respeitando cada traço
Venha cá, ANA MARIA,
Que eu vou te dar um amasso...

32

Tanto amor que sempre nos domina
Emana a claridade em que me banho,
Ser teu, a mais sublime e bela sina,

Desejos que carrego desde antanho.

Nas sendas desejosas eu me assanho
E enquanto a poesia descortina,
Nas águas cristalinas já me banho
Nos olhos da mulher, a luz divina...

Entrego-me às vontades mais audazes,
E tenho a sensação de eternidade,
Ganhando o coração, a liberdade

Fazendo de teus braços minhas bases,
Caminho peito aberto, sem temor,
Atado aos teus caminhos, tanto amor!
Marcos Loures

33

Tantas vidas perdidas, vãs, insanas...
Sou grato por poderes que me dás.
Nos medos que navegas e me explanas,
As rosas dos jardins que me darás...

Tumores meus, nefastos minhas ganas,
Mordaças que não podes, mas trarás...
Flutuas nos meus sonhos, nas campanas,
Nos jogos que pretendo ser teu ás...

Ganindo, o coração desfeito em brasa,
Vicias meus desejos, vagos sensos...
A cama que delito em tua casa...

Humílimo pretendo teu perdão...

Amores que iogados, teus incensos,
Vai da maternidade até caixão..
Marcos Loures

34

Tantas vicissitudes nesta vida,
Os pés tão calejados, descaminhos.
Sabendo que esta noite está perdida,
Vencendo velhos sonhos, tão daninhos.

Abismos escondidos que se afloram,
Roubando as esperanças que nasciam.
O roxo destes lírios que descoram,
Meus olhos tão tristonhos, não sabiam.

Mas vivo coração não quer o fim,
Reluta e tira o luto que vestira.
Mortalha abandonada, rasgo; enfim...
Transformo a solidão, tira por tira.

E solto minhas asas deste abismo,
Nos braços deste amor, com otimismo.
Marcos Loures

35

Tantas vezes te quis por companheiro
Nas estradas distantes do sertão.
Nas planícies, planaltos. Mundo inteiro.
Nas horas mais benditas: coração!

Nas altas cordilheiras sinto o cheiro.
Nos templos, bela musa. Na amplidão.
Procuro por teu braço alvissareiro
E encontro muitas vezes, solidão...

Canto-te nos poemas, nada escutas.
Imploro-te com força em meus lamentos.
Por tantas vezes grito, mas relutas.

Distante; mesmo assim adorador
Nos versos que te faço, sofrimentos.
Aonde te encontrar, ó Santo Amor?

36

Tantas vezes te canto em meus versos
Tantas quantas eu for mais capaz.
Pela lua, teu mar, universos,
Vou cantando meu canto de paz.

Somos todos, amiga, esperanças
De um futuro sincero e feliz.
Novas noites se embalam nas danças,
Coração, um eterno aprendiz.

Falo sempre em amor, amizade,
Dois cristais que formaram meu canto.
Minha amiga, saber liberdade,
É saber decifrar teu encanto.

Não se esqueça, por fim, companheira,
Ser feliz? Mergulhando-se, inteira!

37

Tantas vezes sonhando com teu rosto,
Estrela que derrama rara luz.
Coração enamorado segue exposto
Tocado pelo fogo que seduz.

A vida vai passando sem desgosto
Caminho sem qualquer espinho ou cruz.
Deixando o frio intenso de um agosto
Olhar na primavera, agora eu pus.

Dos olhos de quem amo, meu farol,
Eu vejo renascer imenso sol
Irradiando em mim uma esperança;

Pensando neste amor que eu quero tanto,.
Entrego meu amor ao teu encanto
Felicidade enfim, amor alcança.

38

Tantas vezes sombreias meus caminhos
Mudando cada passo, nova andança,
Vencido pelos olhos mais daninhos
Cegueira dentro da alma sempre alcança.

Beber em tua boca amaros vinhos
Curtidos bem distante da esperança,
Os versos são libertos passarinhos
Na noite que promete calma e mansa.

Verdugos de nós mesmos, pára-brisas,
Sofremos do terrível, mago tédio.
Converto a tempestade em doces brisas

E quase que cometo o mesmo engano
Achando que esta vida tem remédio
Apenas que mudam penas e ano...

39

Tantas vezes sentimos o vazio
Que impede, com certeza a caminhada,
Mas saiba que terás um novo estio
Depois da noite amarga e tão gelada.

Como um desfiladeiro, a tua estrada
Às vezes te parece um desafio
Que deve ser vencido. Porém nada
Impedirá que acendas o pavio

Que um dia te liberte destas trevas,
Que sem saber, querida agora cevas
Pensando neste amor que se acabou.

Entenda cada passo como fosse
Preparo para o sonho que agridoce
Em mágoas, mal percebes, te ensinou...

Marcos Loures

40

Tantas vezes sangrando o coração,
Fazendo de meu verso, mansa prece
Enquanto o peito rasgo em solidão
E a morte num momento se oferece,

Tocando bem mais forte a sensação

Da dor que me tomando me enobrece.
A solidão aos poucos me emudece
E a vida vai perdendo a direção.

Tristeza, ao mesmo tempo me inundava,
Num último suspiro de esperança
Resgato o que inda resta da criança

E nada do que eu quero mais consigo
O mundo se perdendo em dura trava
A morte servirá, talvez, de abrigo...
Marcos Loures

41

Tantas vezes reveses e derrotas...
Pássaros que chilreiam meus lamentos;
Nas gaiolas, os pávidos tormentos...
Torturas, sofrimentos: plenas cotas!

Constantes meus martírios não derrotas.
Em plena insensatez, tais sentimentos
Revigoram-se, fortes como o vento.
Perdidos passarinhos caçam rotas...

Liberdade, refém de vil pantera
(saudade). Temerária noite engana.
Ataca a formidável, rara fera,

Nas mãos somente, versos, sou poeta...
Uma deusa surgindo mira a seta,
Me libertando. Salva-me Diana!

42

Tantas vezes receio que não venhas,

E passo toda a noite em agonia.

Ardendo no meu peito, velhas lenhas

Que me salvavam frente à noite fria...

Mas quando chegas, sinto tal ternura

Que esqueço o sofrimento desta espera.

Somente em teu amor a dor se cura,

És como o renascer da primavera.

Amor é doce mal a quem me entrego,

Em atos em palavras, pensamentos...

Sem teu amor por certo vago cego,

A solidão impera por momentos...

Amor que se propôs sem desengano,

É verso que me toma, onde me dano...

43

Tantas vezes querida e desejada,
A eterna companheira poesia,
Previne contra a dor e a derrocada;
Estrela que me doura enquanto guia.

Na noite eternamente enluarada,
O etéreo se tomando em tal magia,
Permite no meu rumo, uma guinada,
Enquanto em fartas luzes me irradia.

Existirá poema sem o brilho
Das emoções que possam nos levar
Além dos infinitos, céu e mar?

O amor, velho parceiro dos poetas,
Certeiro sob a mira, lanças, setas
Do Erótico Senhor, o deus-amar

44

Tantas vezes procuro pelo cheiro
Dos olhos deste amor que não conheço.
Vasculho por planetas, mundo inteiro,
Muitas vezes, eu creio, não mereço!

Amor que se demonstre verdadeiro
Mudou e não deixou seu endereço.
A seta procurando pelo arqueiro
Não sabe, nunca viu, vive do avesso...

Espero companhia que me leve
De novo a tantas praias que esqueci.

Verão que se transborda frio e neve

Não deixa primavera, sol e rosa...
Procuro angustiado, estou aqui,
Por Gilda, companheira valorosa!

45

Tantas vezes procuro estar contigo
E mesmo te sabendo tão distante,
Nos sonhos impossíveis, meu abrigo,
Trazendo-te em verdade a cada instante.

Presença tão ausente quão constante
Um sonho que traduz o que persigo.
O brilho deste encanto fascinante
Uma ilusão que audaz, trago comigo.

A sombra deste amor, como uma algema
Atando-me ao que um dia foi tão meu.
Fazendo da esperança um ritual.

Sentindo-te por perto, meu dilema,
Será que na verdade amor morreu?
Eternizado e sobre-natural!
Marcos Loures

46

Tantas vezes pensei na formidável
Mansidão que mentias, companheira...
Quantas vezes surgias tão amável,
Escondendo uma fera. A verdadeira
Face que me ocultavas, lamentável...
A minha fantasia, tola, inteira;
Não era nem sequer resto: EXECRÁVEL!!
Já rasgaste e puíste essa bandeira
Tão sublime! Escarraste nos amores.
Perniciosamente foste pus.
Propagas tão somente vis horrores.
Desculpe ser sincero assim: dás-me asco!
Negaste deste amor, a própria luz.
A vida te trará o teu carrasco!

47

Tantas vezes passei por esta estrada

Montando meu corcel, vulgo esperança,

Nas mãos uma saudade e quase nada,

No peito, a juventude, uma lembrança...

E levo tantas flores para ti,

Em cada flor um verso mais bonito

De todos os canteiros recolhi,

Os sonhos de um viver menos aflito.

Sorrisos que eu carrego; sempre francos,

Repito cada coisa que eu te disse,

Os meus cabelos; sei que estão bem brancos,

Mas embora eu perceba esta velhice,

A vida me levando como quer,

Montado no cavalo e na mulher!!!

Tantas vezes na vida, impera o meu desejo!
Esqueço-me de tudo e penso ser normal
A fúria com que trato, às vezes imoral,
Sem ter menor domínio, os erros não revejo.

Eu sinto que magôo e, percebo, não vejo
As marcas que provoco, a dor de tanto mal...
Agindo assim, bem sei, pareço um animal
Que, mesmo sem pensar, a quem amar alvejo.

São erros que cometo, embalde os reconheça,
Que fazem com que saiba, amor eu não mereça.
A noite vou vagando, a minha vida a esmo.

Preciso, mesmo tarde, aprender as lições
Que a vida sempre traz, minhas obrigações:
Eu preciso saber dominar a mim mesmo!

49

Tantas vezes movido por saudade
Dos dias mais felizes que se foram,
Aonde conceber uma amizade
Que em doces sentimentos nos decoram

Andei pelas calçadas, ruas bares,
Sonhando com a paz inalcançável
Fazendo das orgias meus altares,
Bebendo em um amor quase intragável

Perdido entre as estradas espinhentas,

Distante dos caminhos mais gentis,
As noites se passando duras, lentas,
Quem dera ser de novo, então, feliz.

Porém ao perceber tua chegada,
Amiga, já refaço a caminhada...

15250

Tantas vezes meu sonho se perdeu
Na busca por um dia mais feliz.
Estrela que eu seguia já morreu,
Não tenho quase nada do que eu quis.
Sobrevivendo triste, lá vou eu,
As lágrimas, no rosto, chafariz.

Depois de uma manhã tão gloriosa
Moldada em esperanças e carinhos.
Matando no jardim, de sede a rosa,
Vagando sem destino em maus caminhos.
Ardendo na fogueira belicosa,
Morrendo a cada dia, sem ter ninhos.

Encontro a forte luz, que é derradeira,
Nos passas da amizade verdadeira...
Marcos Loures

51

Tantas vezes mergulho em teu retrato
Jogado em algum canto do passado,
Mostrando a sensação de tal destrato

De um tempo sem sentido, abandonado.

Percebo teu reflexo, mesa e prato
Dentro do coração tão mal guardado.
Talvez em tanto amor de fato
Um farto sentimento destroçado.

Encontro velhos charcos, rasos dágua.
Misturas de esperanças mal vestidas
Com cardumes gigantes, tanta mágoa...

Mal concebendo que inda estás aqui,
Nestas algas que estão apodrecidas,
O veneno do amor bebi de ti.

52

Tantas vezes me perco de mim mesmo

Sem saber se terei outra resposta,

Outras tantas, em vão, eu me ensimesmo

Apenas me enganando. A mesa posta

Na sala dos meus sonhos mais antigos

Servindo uma esperança num banquete;

Esquece a profusão de tais artigos

Que o amor já me legou, sem ter confete.

Após tua saída desta festa

Restou-me ser o que não mais queria,

Apenas por que o mal, sem dó, me infesta.

Sobrando essa esperança, uma iguaria

De raro paladar em minha mesa,

Talvez, no teu amor, a sobremesa!

53

Tantas vezes já vi profusamente
Ergueres tuas mãos em claro apoio
Uma amizade imensa se pressente
Em quem é puro trigo, e mata o joio.

Do coração em franco e forte aboio,
Ressoa a tua voz perfeitamente,
Converte em oceano um vago arroio,
Tornando bem mais forte, intensamente

Ao perdoar, querida, tantos erros
Que um coração insone vai tramando,
Ajuda a desvendar montanhas, cerros,

Ultrapassado os ermos do caminho.
Quem vai, bem junto a ti, se transformando

Não sabe mais nem quer seguir sozinho.
Marcos Loures

54

Tantas vezes deixado sem carinho,
Nas ruas e nos bares, solidão!
Madrugadas passadas tão sozinho,
Enlouquecendo, rasgo o coração!

Quem sempre alçou seu vôo, passarinho,
Ter que ficar na espreita do perdão?
Amor assim dantesco, um ser marinho,
Precisa urgentemente solução.

Nem em todas as ruas das metrópoles,
E nem nessas bodegas, botequins,
Encontro a salvação sutil da própolis.

Estrada que me sobra é mais cruel,
Meios se justificam pelos fins?
Onde se esconde Ieda, favo e mel?
Marcos Loures

55

Tantas vezes choraste, isso eu bem sei.
Nos erros cometidos, por amor.
Incrível mas eu sempre magoei
Tentando não causar nenhuma dor.

Se faço do meu verso uma quimera,
Desculpe nunca quis te machucar.
A vida quando em lágrimas tempera
Impede nossa lua de brilhar.

Como eu te amo! Acredite, isso eu te imploro!
Errando tantas vezes sem querer,
Nas lágrimas que corres, também choro
Às vezes dá vontade de morrer.

Morrer de amar bem mais do que confesso;
De tanto amar, amor, é que tropeço...

56

Tantas vezes caminhos da madrugada
Nos mais distantes sonhos rumos soltos,
Braços adormecidos; noites acabadas,
Pernas em profusão, lençóis revoltos..

Esse cheiro molenga do prazer
Repartido em ternuras e batalhas...
Total escuridão permite ver
Os lábios tão cortantes são navalhas.

A carne transbordante, extasiada,
Rodando, vai girando sem parar.
As bocas se tocando, minha amada,
O mundo nunca pára de rodar...

E tremo em teus carinhos; radiante.
Do amor que a gente fez num puro instante

57

Tantas vezes busquei satisfação
Em corpos tão diversos, me perdi.
Nesta procura insana em que me vi,
O amor em desamor, deveras vão.

Qual fora um temerário e vil pagão
Em todas as mulheres estava ali
A sombra que encontrei somente em ti,
Porém tu tens por mim rara aversão...

Nas coxas e nos seios de outras tantas,
Tentara vislumbrar supremas mantas,
Porém o que restou, somente o frio.

Rondando noite afora nesta busca,
Insólitos néons, nada te ofusca,
Nem mesmo este esplendor que eu fantasio...

Marcos Loures

58

Tantas vezes as dores enroscavam
Qual serpe numa cérvice infeliz.
Mesmo silente a vida tanto diz
Em palavras venais nos torturavam.

Os dias solitários que sangravam
Forrando uma pobre alma em cicatriz.

Meus olhos tão vazios já nevavam
E, cegos não sabiam de um matiz

Que o céu enfim promete pra quem ama
E tem a companhia deste amor.
Por mais que leve e branda seja a chama

Os laços da amizade são mais fortes
E trazem contra a dor de quaisquer portes
Um hálito divino e salvador...

59

Tantas vezes andei tão sozinho,
Sem ninguém que me desse querer.
Nas estradas somente esse espinho
Que penetra bem fundo a doer.

Cicatrizes; carrego em minha alma
Dos amores que vão e que vêm...
Nem o vento da noite me acalma,
Já cansei de viver sem ninguém.

Recebendo o sorriso da sorte;
Encontrei uma nova esperança
Com certeza, fiquei bem mais forte,
Coração; sem juízo, já dança...

Minha flor renovou primavera,
Neste peito infeliz. Quem me dera!

60

Tantas saudades tenho de teus lábios
Tocando a minha boca, mansamente.
Um barco que perdeu seus astrolábios
Errôneo; já naufraga e vai demente.

Sentir tua presença alentadora,
Rever cada momento que, ao teu lado,
Minha alma, com ternura inda te adora,
Coração, eterno enamorado...

Depois que tu partiste numa estrela,
Deixando esta neblina como herança,
O barco sem destino, perde a vela,
Apenas o vazio ora me alcança.

Ser teu e poder ter o teu amor
Bebendo da alegria, o seu licor...

61

Tantas saudades sinto, minha amada,
Não sabes como é dura a nostalgia.
A noite não promete uma alvorada
O sol de tão distante já se esfria...

Agora que te escuto, enluarada
Trazendo para a vida a fantasia
Escute minha voz enamorada,
Vibrando com calor e alegria.

Eu quero teu cantar por toda a vida,
Distante de teus olhos, não suporto.
Que bom que retornaste enfim, querida

Mostrando que inda posso ser feliz.
Aos dias tão divinos me reporto,
E volto a ver de perto, amor que quis...

62

Tantas saudades sinto de ti, vó.
Sei, a vida necessita sim, da morte,
Eu sei também que tive tanta sorte,
De poder conhecer-te. Mas vou só,

Sem teus abraços, vida vira pó...
Cadê meu rumo, prumo. Esse meu norte,
Se perdeu. Vai sangrando todo o corte
Jamais esquecerei, um pão de ló

Que, no fogão a lenha, tu fazias...
A noite me trazendo as fantasias.
As tardes, transcorrendo, são saudades...

Meus medos de criança; a tua paz.
A vida maltratando... Nunca mais
Vou poder reviver aquelas tardes...

PARA CARMITA LOURES
Marcos Loures

63

Tantas prendas gentis, o meu tesouro,
Na crença de poder ser mais feliz,
Meu barco no teu cais, ancoradouro,
Tatua uma esperança, cicatriz...

Dos dolorosos transes do passado,
Não restam nem as sombras das lembranças.
Futuro em teu destino, vou atado,
Desejo firmemente as alianças.

As mãos tão piedosas tecem preces,
Eu acredito, enfim, no nosso caso.
A boca carinhosa que ofereces,
Explode em magnitude meu ocaso.

Nós dois nos completamos totalmente
Atados pelo amor, nossa corrente...

64

Tantas ondas do mar batendo em mim,
Amores que palpitam e me entornam.
Dormito um belo sonho, tanto assim
Meus mares e desejos se conformam...

Os raios mais incertos me prateiam
Da lua que se fez louca e fugaz.
Meus olhos por teus seios sempre anseiam.
Eu sinto que te amar, serei capaz.

As ondas se arrebentam no meu peito,
Formando cicatrizes impossíveis.
Amar quem percebi ter o direito,
São sonhos que pensei tão impossíveis...

À noite no teu colo descansar
Das ondas que enfrentei do duro mar...

65

Tantas noites sozinho no meu quarto
As cinzas dos cigarros pelo chão...
Coração dos amores anda farto
Espera que se acabe a solidão...

Torturas das saudades do passado...
Marcadas cicatrizes na minha alma.
Amor que se dizia apaixonado
Somente a poesia inda me acalma.

Mas vejo, no futuro, uma esperança
Abrindo a porta triste dos meus sonhos,
Quem sabe ressurgida da lembrança
Retorne noutros dias mais risonhos?

Bem sabes que estarei decerto, aqui
Pensando toda noite, só em ti...

66

Tantas histórias que forjas
São falácias sem perdão
Na súcia dessas vis corjas
Recendendo podridão!

O crime sempre compensa
Se ele for muito bem feito
Pra quem tem ao lado, imprensa
Todo roubo é seu direito.

Escondidas as verdades

São mostras deste retrato,
Um velho poço, maldades!

Poder genético, inato...
Pobre gente, tais saudades,
Banquetes pro velho prato!
Marcos Loures

67

Tantas flores silvestres no canteiro
Dos sonhos onde vi a bela rosa.
Agreste, com espinho sorrateiro,
Beleza tão sutil e tão vaidosa.
Depois de percorrer o mundo inteiro,
A flor mais delicada e mais cheirosa...

Beijar as suas pétalas, botão;
Sentir o teu perfume extasiante
Que toca e que alucina o coração,
Tornando-me cativo neste instante,
Parece que voei para amplidão,
Perfume alucinógeno, inconstante...

A rosa que escolhi pra ser meu par,
Floresce em cada noite de luar...

68

Tantas dores a vida nos promete
São montanhas diversas, ventanias...
Ao passado, a tristeza me remete

Fazendo transtornar as melodias

Da festa, serpentina com confete
Nos meus ultrapassados carnavais.
O tempo que se foi não mais repete,
A alegria vivemos, nunca mais!

Das dores que acumulo pela vida,
A ausência desta luz que já morreu,
Da minha mocidade, despedida...

Não há mais sequer lua que ilumine
O meu céu sem estrelas, puro breu,
No brilho dos meus olhos, Jaqueline!
Marcos Loures

69

Tanta tristeza eu guardo no meu peito,
Confusos os meus versos traduzindo
Imagens do que fui reproduzindo
Porradas que tomei de qualquer jeito.

Um velho cachaceiro, não aceito
O fim fantasmagórico rugindo
Qual fosse um cão vadio fundindo
Escombros sobre os quais – esgotos- deito.

Capacho dos engodos e mentiras
A carne decomposta esvai-se em tiras
E atiras o que resta na calçada.

Que se foda o porvir que nunca veio,
A morte me mostrando inteiro o seio
Convida numa insana gargalhada...

70

Tantas coisas tu me dizes
Em palavras carinhosas.
Dos espinhos, cicatrizes
Valorizam mais as rosas.

Tantas vezes, nos deslizes
Vi as sortes caprichosas.
Dos amores aprendizes,
Noites são maravilhosas.

Ter teu corpo junto ao meu,
Não me canso de querer.
O meu mundo se perdeu,

Neste mundo de prazer.
Coração agora é teu,
Pois jamais vou te esquecer...
Marcos Loures

71

Tantas coisas perdi na juventude,
O remorso maltrata um velho peito.
Quanta coisa deixei porque não pude,
Outras coisas penei pois vi defeito,

Beijei bocas incertas amiúde
Outras deixei por não saber direito...
Ilusão nessa vida tanto ilude

Nem sempre o que está feito foi perfeito...

As bocas que evitei ou não tentei,
A saudade cruel do que não tive...
Timidez tantas vezes foi a lei.

O pudor de não ter, pura tolice...
Encontrar os lugares onde estive,
E beijar quem deixei por criancice..

72

Tantas coisas ensinaste para mim...
Da vida, foste um grande professor.
Meus erros, meus fantasmas, tudo enfim,
E sei que tu fizeste com amor.

Às vezes nos perdemos, mesmo assim,
Tiveste a paciência e com ardor
Sabias dizer não e também sim
Tratando com carinho e sem terror.

É pai, a vida ensina em sofrimento
Quem não quiser ouvir um bom conselho.
Por mais que seja estranho, no momento,

Por mais que esta palavra corra a esmo,
Ensinando-me olhar para este espelho
Eu já sei encontrar sim, a mim mesmo...

73

Tantas almas colhidas pela dor,
Plantadas nos canteiros da ilusão.

Sei que amor pode ser bom lavrador
Ou secar-se sem ter uma emoção.

Almas errantes perdem o seu rumo,
Entornam tantas lágrimas, sem fim...
Doridas, as saudades perdem prumo,
E trazem tantas mágoas, são assim...

Porém, quando encontrei amor na vida
A sorte benfazeja me beijou.
Por isso te agradeço assim querida,
És mais do que metade do que sou.

E peço, nunca deixes de me amar,
Por isso nunca esqueço de te arar...

74

Tanta vida caminha minha vida,
Nas entranhas bactérias, vírus, vermes...
Verdades e mentira vã, curtida
Com gosto e paladar, seres inermes...

Carrego metagêneses bisonhas;
Vestígios braquiais, formas vorazes.
Espécies diferentes, vis,medonhas,
Cravam intestinais lanças audazes...

Meu sangue coagulam, bebem, lavam.
Na boca decompõem ácidos láticos.
Nos beijos e mordidas mais enfáticos...

Fermentam seus venenos e me cravam

De toscos resultados vivos, químicos...
Meus órgãos, membros, tolos, símicos...
Marcos Loures

15275

Tanta tristeza guardas no teu peito
Imerso em velhas cruzes do passado..
São cruzes que se acham no direito
Trazerem duro mal, já redobrado...

Na certa uma miragem te enganou
Te dando a sensação de liberdade.
Vestígio deste sonho terminou
Volvendo com tristezas e saudade...

Não fora bom saber das cicatrizes
Que talham em profundas tatuagens.
Mil vezes encontrarmos aprendizes
Que mestres nos encantos, nas viagens.

Mas saiba, companheira de caminho.
Teu mundo, nunca mais vai ser sozinho...

76

Tanta ternura sinto por você!
É vida que pretendo em minha vida,
É sonho de quem sabe e quero crer,
É benção que por Eros foi ungida...

Não temo mais quimeras nem azares,
Não temo mais as dores que se vão,
Mergulho nos seus braços, são meus mares,
Mergulho no seu sonho, coração!

Não temo mais as pedras do caminho,
Não temo mais o medo, ser sozinho,
Mergulho no seu colo, faço um ninho,
Mergulho em suas asas, passarinho...

Amada, sem seus braços, nada sou.
Amada, de ternuras, me inundou!

77

Tanta sofreguidão, tanta querência,
Vontade de embrenhar em tuas matas..
Furtiva com teu ar, pura inocência
Tu sabes muito bem quanto maltratas.
Tu pedes que eu demonstre paciência
E logo me tocando, me arrebatas...

Rainha juvenil deste meu sonho,
Princesa erotizada que desejo.
Todo o meu querer, que te proponho,
Mostrando tudo o quando, amor, almejo.
O dia se tornando mais risonho,
Sorriso tão maroto, um relampejo...

Nos raios de teu corpo me perdendo,
A noite sem juízo, vem descendo...

78

Tanta senda florida sonhara
Nos meus tempos de glória e de paz.
Amizade qual jóia tão rara
Reluzindo no amor satisfaz.

São tão raros momentos felizes
Nesta vida de farto sofrer.
Perceber a beleza em matizes
Com certeza me dá tal prazer.

Encontrar esperanças perdidas,
Escondidas no fundo do peito.
Ilumina a dureza das vidas,
Quem tiver deve estar satisfeito.

Minha glória que trago comigo
É saber que é tão bom ter amigo...

79

Tanta saudade tenho deste amor

Que se foi em tempestades, para o mar...

O tempo desbotando toda cor

Não conseguiu; o nosso, desbotar.

Eu sei que foi imenso o dissabor

De te saber distante. Perco o ar

Ao me lembrar que a bela e mansa flor

Não quis mais no meu mundo navegar...

Disseste que jamais tu poderias

Viver com quem vivia noutros mares,

Vagando porto a porto, noites, dias...

Amor que se perdeu em pleno cais,

Nos sonhos de quem busca por luares,

Sem ter paragem, sofre assim, demais...

80

Tanta saudade sinto deste tempo
Que a vida já levou pra nunca mais.
O vento do passado sempre traz
O que me parecia passatempo.

Amores que se foram e não voltam,
Amigos que perdi na longa estrada.
Resquícios de uma vida demarcada
Por flores e os espinhos que as escoltam.

Mas tenho mais saudades, te garanto,
Daquilo que não fui e poderia.
Deixar sangrar, sem medo nem do pranto,

Não mais silenciava ou conteria

Esta avalanche imensa de emoção,
Mesmo que fosse apenas ilusão...
Marcos Loures

81

Tanta saudade sinto de você,
Rainha deste céu, minha coragem...
Procuro por seus braços, mas cadê?
Decerto já partiu, seguiu viagem...

Não vejo nada mais do que se crê
A sorte de quem teve essa visagem,
Agora que aprendi como se lê
Amor em mansa e bela paisagem

Eu perco todo o rumo, nada faço,
Sem ter o seu carinho, deusa amada.
Meu verso se perdendo, busco o traço

Formando em aquarela este matiz.
Não sobra no meu peito quase nada
Aonde vou achar você? Me diz...

82

Tanta ojeriza eu tenho aos tais falsários
Vendedores de sonhos, seres vis.

No beco sem saída aonde eu quis
Vencer os meus disfarces temerários.

Não vejo nos teus olhos calendários,
Se o céus ainda vêm claros anis
Riscando no teu corpo, cal e giz
Guardei as esperanças nos armários.

Capenga, o coração pesa demais.
Tropeço nas estrelas que fingi
Bebericando a sorte chego aqui

E faço de um remendo sem jamais
Fatalizar o quanto eu quis sem ter,
Beliscando no fim, qualquer prazer...

Marcos Loures

83

Tanta lisonja amiga satisfaz
Um ledo coração que não tem tino.
Por vezes me imagino ser capaz
De contornar os erros do destino.

As minhas travessias, travessuras;
Que cismo em cataclismo transformar
Se são ermas, são néscias desventuras,
Por vezes me enveredo por mau mar.

Mas sinto que em teu cais, o meu navio,
Também tem seu momento de sossego.
Não levo nem bagagem, vou vazio.
Senão vem sofrimento, tanto apego...

Paixão mal resolvida, a vida cala,
Senão minha alma sofre, qual vassala...

84

Tanta festa que sorria
Para quem eu quero bem
Amor se aniversaria
Tanta glória já se tem.

Eu percebo neste dia
Quando o vento manso vem
Farto sol que me irradia
Depois dele, mais ninguém.

Poesia que espalhaste
Nos meus passos, companheira,
Alegria faz contraste

Com tristezas de quem não
Tendo a vida por inteira
Se perdeu em ilusão...
Marcos Loures

85

Tanta felicidade você trouxe

A todos, alegria que é sem par,

Que a vida sempre muito doce,

Que Deus te possa sempre iluminar.

Que tenhas um país muito melhor,

Sem fome e sem miséria em muito amor,

Um mundo de amizade, o bem maior,

Um dia a dia em paz, encantador...

No rosto da menina que nasceu

Estampa-se esperança e tanta luz,

Nos olhos que são lume em pleno breu,

E este mar de ternura reproduz

Beleza da menina tão sapeca,

Bem vinda a este mundo, aqui, Rebeca!

86

Tanta esperança traz o amigo sol
No alvorecer tão claro, um raro brilho,
O coração sem rumo, um andarilho
Encontra nos teus olhos seu farol.

Do encanto que derramas, girassol,
Eu sigo cada rastro, amores trilho
Não vendo mais sequer um empecilho,
Vislumbro a maravilha do arrebol.

Enquanto esta beleza se ergue intensa,
Meu peito extasiado quer e pensa
O tempo inteiro em ti, divina aurora.

Partícipe da festa que se dá
Na imensa sensação que desde já
O dia em fantasias vem e aflora...
Marcos Loures

87

Tanta dor, sofrimento vai cortando,
A tristeza da vida traz saudade
Como dói, vai sangrando... Que maldade!
Amores e distâncias, me tomando...

Quem dera se pudesse vir chegando
Quem fora a causa; triste realidade,
Numa tortura imensa esta verdade:
Amores sem ter vida, me matando...

A vida vai sem tempo e sem horário
O vento que me toca vem contrário,
Trazendo a solidão que não disfarço;

Queria ter amor mais solidário
Queria receber um forte abraço,
Sem ter um só amigo... solitário...

88

Tanta dor duma saudade
Que maltrata o coração.
Viver amor de verdade,
Talvez seja uma ilusão,
Procurei pela cidade,
Já vasculhei no sertão,
Onde achei felicidade,
Amor, eu não achei não...

Assim pensava, amada, já faz tempo;
Julgava nunca encontrar o grande amor.
Pois de tanto encontrar só contratempo;
Espinhos deturpando cada flor...

O medo se apossava e não saía.
Os dias eram feitos solidão.
A chuva, na minha alma, só caía,
Viver sem ter sequer uma emoção...

Mas quando conheci minha princesa,
Trazendo com seu vento, primavera...
O mundo transformado em tal beleza,
Até na mansidão, quedou-se a fera...

Mas hoje, nesse dia iluminado,
Descubro; estou por ti, apaixonado!

89

Tanta carnificina, tanta dor...
Por que ninguém atina para a paz?
Qual motivo, é tão justo, qual valor
Que mereça; me diga se é capaz!

Em qual Deus se baseia o matador?
Dilacerar crianças, satisfaz?
Tanta tortura, tanto desamor.
Qual a liberdade podridão traz?

Uma só raça, somos "sapiens", homo.
Sapiens: desfigurada tradução...
Me pergunto o porque e, bem mais, como?

A terra dividida: É nosso o chão.
A cada novo crime, tudo somo,
Na amizade, talvez, a solução...
Marcos Loures

90

Tangos, bandaleons, bela Argentina
Comparsas deste sonho à meia luz
A lua rasga o céu, nos ilumina
Enquanto o verso trágico seduz.

Corcel que galopante, me alucina
E aos sonhos divinais logo conduz,
Seguro esta esperança pela crina,
E deixo mais distante, a dura cruz.

Hermanos deste sueño, corazón.
Dançamos fantasias num só tom
Corrientes tres cuatro ocho, engalanados

El amor es el brujo que nos guia
Por entre as ilusões, tanta alegria
En Buenos Aires dois enamorados...

Marcos Loures

91

Tangidos feito gado em laço e corte
Carpindo cada morte que chegou,
Futuro desdentado que reporte
A toda desvalia que passou.
A boca escancarada em cada morte
Que mansamente em sorte aliviou..

Riacho todo seco da esperança
As pedras e as areias vão expostas.
De tudo casamento festa e dança
Amaciam a carne corta em postas;
Em cada novo tempo outra criança,
Bezerros abortados sem apostas.

E o gado dá lição, fraternidade.
Noutra rês reconhece uma amizade...

92

Tampouco não quisera ser cruel,
Apenas arrancar as tuas unhas,
Jogando teu destino alçando o céu,
Desfaço o porto quando me propunhas

Algum vestígio tolo deste mel,
Distante do universo que compunhas
Rasgando o pesadelo, sigo ao léu,
Não quero mais sequer ter testemunhas.

Vivendo em liberdade, aberto o peito,
Agora vou deveras satisfeito
Furando cada olhar mais indigesto.

Eu agradeço a ti, querida amiga,
Palavra tão sincera, que se diga,
Eu sei que me emprestei, mas eu não presto..

93

Tambores ecoando, quero os ecos...
Trapaças dessa sorte soam farsas.
Bebendo nessas taças nos botecos
As danças prediletas são esparsas...

Não quero nem começo ou repetecos,
Nem vistas para o mar. Parecem traças
Espalhadas na casa. Meus jalecos
Guardados e esquecidos, mal disfarças...

Tratores vão arando esta seara.
Nas voltas que fecundam, lembram Lara,
Paisagens esquecidas na gaveta...

Amores? São sonoras gargalhadas!
Procuro a minha lua; as alvoradas...
no gole de conhaque, uma luneta...

94

Também trouxe um desejo ilimitado
De ter a formosura da morena,

No corpo derramei doce melado
E a língua se mostrou audaz e plena.

Depois do teu prazer ter saciado
A noite se mostrou curta e pequena
Deitamos, de mansinho lado a lado
E a noite adormeceu calma e serena...

Amanheci e fiz com mortadela
Uma omelete cheia de carinho.
Um cozinheiro bom só se revela

Depois, na sobremesa que fizer.
Doce mel que me deste, açúcar, vinho,
Em toda variedade que quiser...
Marcos Loures

95

Também traz sofrimento, ao velho deus
O desamor insano que domina
Enquanto cada passo determina
Dizendo sempre o mesmo, amargo adeus.

Condena a claridade às trevas, breus,
Secando sem ter pejo a velha mina
Aonde o farto mel poreja e ensina
Os passos mais profícuos teus e meus.

Ao ver a criatura destruindo
O que se fez pra ser eterno e lindo,
Zeus chora desde Olimpo, rega a terra

Com lágrimas salgadas de tristeza,

Tornando insuportável correnteza
Um mar em avalanche desce a serra...
Marcos Loures

96

Também se nem meus erros eu assumo,
O que dizer de ti, moça avoada?
A carta deste jogo está marcada,
Depois de tanta falha, eu me acostumo.

Porém é necessário ter aprumo
Erguendo o peito em alma destroçada.
Sabendo que ao final, nova guinada
Trará de novo à vida o velho rumo.

Vencendo a tempestade, sigo alerta,
Estrada que pensara estar aberta
Agora não se deixa trafegar.

Da boca que eu beijei em lua mansa,
Apenas a mordida inda me alcança.
Agora ao prosseguir, vou devagar...
Marcos Loures

97

Também não vejo a hora de poder
Fazer a sacanagem mais gostosa,
Do jeito que preferes, te fuder
Tu sabes como é bom quando se goza.

Só quero te dizer, minha querida,
Que tudo o que queremos vale a pena,
Em cada novo toque, na lambida
Orgasmo em enxurrada já se acena.

Mas abre bem safada, tuas pernas,
Que eu amo ver a xota molhadinha.
Garanto que carícias loucas, ternas,
Terás, sempre comigo moreninha.

Nos seios, pernas ,coxas arrepios
Forrando nesta cama nossos cios...

98

Tamanhas emoções; aqui carrego,
Dourando o meu caminho, o meu tesouro,
Meu barco nos teus braços; já navego
E encontro benfazejo ancoradouro.
Aos sonhos deste amor quando eu me entrego,
Percebo uma alegria em nascedouro.

Na fonte mais ditosa em que mergulho,
Penetro alvissareiras esperanças.
Tirando do caminho um pedregulho,
As horas mais felizes, alianças,
Que faço me inundando em tanto orgulho,
Permitem que se vejam nas andanças

Um brilho em benesses transportado,
Do amor que se mostrou novo e encantado...

99

Tamanduá procura um formigueiro
O bicho é linguarudo e fofoqueiro,
Fazendo dos insetos seu repasto,
Fingindo-se de manso sonso e casto.

Depois que o bote dá, sendo ligeiro,
Na pobre tanajura dando um cheiro
Distante do curral invade o pasto
Com velho lero-lero antigo e gasto.

Cuidado formiguinha; um elefante
Provoca muito mais excitação
Metendo o seu nariz, vulgo trombão

Decerto sabe ser arrepiante
Porém tamanduá já não perdoa,
Passando a sua língua na patroa...

15300

Talvez, quem sabe um dia, eu poderei
Sentir tuas carícias novamente,
Alheio aos teus caminhos, me entreguei
Seguindo tolamente outra vertente...

Mas peço o teu perdão. Ao menos tente,
Distantes oceanos; naufraguei,
E enquanto o desencanto, feramente,
Agrisalhava o céu, nublando a grei

Tornando a minha vida insustentável,
Sumias neste meu retrovisor.
Matando pouco a pouco, um grande amor.

O rumo que escolhi; sei lamentável.
Mas peço-te perdão, rendido a ti,
Buscando o Paraíso que perdi...

1

Talvez tu não percebas quanto eu quero.
É fato e isso é fácil de entender.
Nas tuas vontades me tempero
E nelas, com certeza, o meu prazer.
Não sabes quanto aflito já te espero
E faço disso um modo de viver.

Não vês que meu caminho sempre leva
Ao teu caminho feito de alegria.
Se o coração por vezes inda neva
Talvez pela distância que sentia,
Minha alma extasiada sempre ceva
Sabendo da colheita que queria.

Não deixe que esta mágoa chegue assim,
Existe sim, amor dentro de mim...
Marcos Loures

2

Talvez sonhasse amor, com teu carinho,
Nos raios desta lua desejada,
Quem sabe poderia vir sozinho
O vento que trazia uma alvorada...

E eu olhava-te bela e tentadora,

Andando pelas ruas da ilusão,
Imagem mais feliz e redentora
Trazendo para mim uma emoção

Que nunca nem jamais eu conhecera
Do amor assim insano e transparente.
Por mais felizes sonhos que vivera
Jamais tivera um outro tão fremente.

Como um bando de sombras e falenas
No sonho que quisera, fim das penas...

3

Talvez só te entender fosse tão pouco

Tampouco me perder em falsos sonhos...

Agora vou gritando, quase louco,

Em busca destes mares mais risonhos...

Vencido por segredos, cicatriz,

Calada no meu peito esta vontade

De ser cada vez mais, bem mais feliz,

Poder cantar meu sonho em liberdade...

Quero saborear o que deseja

Que é feito na medida para mim,

Assim talvez, de noite inda te veja,

Deitada em nossa cama, quero sim...

Amada como é bom saber perfeito

O gosto deste amor, mais satisfeito...

4

Talvez simples tolice cada verso
Que faço qual um tolo trovador,
Soltando minha voz pelo universo
Bem sei que vou sozinho em minha dor.

O quadro que pintei está diverso
Daquilo que sonhei, mau cantador,
O resto do que sou anda disperso,
Na busca sem limites por amor.

Não vejo mais saída, mato o rio,
Porém já não suporto mais algemas,
Prefiro prosseguir, mesmo vazio,

A ter que suportar doridos tédios,
Teus olhos, eu os quero como emblemas,
Últimos estertores, meus remédios...

5

Talvez seja em verdade, a única vitória
De quem sonhara tanto e agora já se esvai
Dos céus tão de repente, uma alma assim descai
E mostra-se desnuda, amarga e tão simplória

Trazendo uma lembrança apenas na memória
De um dia que se foi, a mente sempre trai,
Um riso de criança agrada quem se vai
E rouba da esperança um traço de vanglória.

A noite se mostrando em águas mais profundas,
Da lama que me cerca horas nauseabundas,
Esgoto cada mangue e bebo a podridão.

Um sórdido futuro esperando por mim
Depois da tempestade aguardo pelo fim,
No oráculo predito, agônica explosão

6

Talvez quisesse ser um timoneiro
Que enfrenta as tempestades; mansamente,
Por mais que a vida mostre-se indolente
Percebe de algum cais sinal ou cheiro.

Albergo dentro da alma o verdadeiro;
Porém realidade vem e mente,
E volto aos descaminhos novamente
Meu oceano? Apenas um ribeiro...

Chegada, pois minha hora de vingança

E enquanto no horizonte olhar se lança
Eu volto pra mim mesmo e te descubro

Causando no meu peito esta sangria
E o mar que imaginei segue sem guia
Invés de esmeraldino, turvo e rubro...

7

Talvez quando distante da ilusão
Eu possa, finalmente ser feliz.
Porém enquanto o céu for assim gris,
A vida irá seguir sem direção.

Colhendo em cada sonho a negação
O dia-a-dia nega e me desdiz,
Por mais que tolamente tanto eu quis,
Recebo sempre o mesmo, eterno não.

As esperanças morrem no caminho,
E o nada simplesmente é o que me sobra,
E tanto que esta vida sempre cobra

Deixando no lugar, vazio ninho
E quando penso ter a paz que busco,
A fantasia volta em corte brusco...
Marcos Loures

8

Talvez não conhecesse desatino
Quem vive na procura de um amor,
Um sonho por demais encantador
Guardado desde os tempos de menino.

Um canto mais feliz onde alucino
Mostrando este caminho tentador.
Da sorte que me fez adorador
Um pássaro cantando um doce trino.

Vencendo meus temores de ser só,
Andando pelas sendas mais formosas,
Ouvindo bem distante um curió

Sonhando com o canto em liberdade,
Espalho nos teus passos, tantas rosas,
Tentando me olvidar de uma saudade...

Marcos Loures

9

Talvez minha palavra ao te ferir
Carregada de mágoa e de dureza,
Não venha meu amor te impedir
De ver em nosso caso uma beleza.

Não peço o teu perdão. Não, não redime.
Apenas que me escutes uma vez.
Por mais que teu carinho eu sempre estime,
Pesou em minha mão, insensatez.

O corte da navalha, tão profundo;
Em pouco tempo irá voltar a mim.
Nos giros e nas voltas deste mundo,
Eu tenho uma certeza que é assim.

Mas saiba que eu te adoro e que lamento,
A tua dor por certo, é meu tormento...

11

Talvez inda pudesse te dizer
Da sensação cruel de uma saudade.
Falar que sem amor, melhor morrer.
Viver sem ter ao menos claridade.

Jamais eu saberia quem há de
Informar a esse louco sem por que
Em que canto, em que rua da cidade
Em que tempo ele soube te perder.

Palavras são terríveis e nefastas
Agora que meu sonho eu já perdi.
Quanto mais procuro, mais te afastas;

Felicidade? Eu creio que esqueci.
Ao menos se quisesses me escutar...
Porém não há mais nada pra falar...

12

Talvez imensa dor eu merecesse
Por não saber lidar com tal tormento
Que cada vez que penso sempre cresce
Envolto nas tempestas, sofrimento...

Não vejo tal desejo que me farte
Aos poucos sem saber irei vivendo
A mando do que sempre me fez parte
Cercado desta dor que vai crescendo.

Não quero transportar essa matilha
Que corta tão diversa essas entranhas.
Amar é me perder em total ilha
De mares e de terras sempre estranhas...

Não sigo mais vontade nem destino
De tanta dor que trago, me alucino...

13

Talvez fosse somente um devaneio
De insano sonhador que busca a fonte
Brilhante desta lua no horizonte,
Vibrando de desejo em tanto anseio.

Por vezes nem eu mesmo ainda creio,
Por mais que a realidade se desponte
No olhar tão fascinante que me aponte
De todos os prazeres, raro veio.

E quando ela chegou sob esta lua,
Expondo-se tão bela, deusa nua,
Não pude acreditar que sobre a areia

Deitando mansamente em minha praia,
Bem mais do que a visão frágil me traia
A bela silhueta da sereia...

14

Talvez eu merecesse alguma chance
De ter uma esperança, pelo menos.
Os dias que pensara mais serenos,
Mudando de matiz, novo nuance.

Enquanto a poesia eu não alcanço,
Mergulho no vazio que deixaste.
Por mais que esta folhagem se desbaste
O sol jamais brilhou neste remanso...

Clamando por teu nome em noite vaga,
A minha vida se perde nas esquinas,
Teimando em procurar algum alento

Somente a solidão cruel me afaga,
À morte em plena vida me destinas,
Legado que carrego: sofrimento...

15

Talvez este pavor chegasse ao fim
Depois de tantas lutas e batalhas;
Tristezas que ora rondam, frias gralhas,
Revoam sobre as flores do jardim.

Melancolia aflora e nega o sim,
As mãos da fantasia, cortas, talhas,
Nos fios aguçados das navalhas
Certezas dos vazios de onde vim.

Restando esta alimária que me fere
Herança do que um dia foi amor,
Caminho que ilusão já degenere

Formando um labirinto sem saída.
O olhar que mal disfarça este temor
Reflete cada aborto em minha vida...
Marcos Loures

16

Talvez alguém me escute na calada,

Meu verso se guiando pelo vento,

A luz de teu olhar serve de estrada;

Galopo sem parar no pensamento...

Mas nada me respondes tão calada,

E sinto me perder por um momento,

Meu canto penetrando a madrugada,

Aos poucos se transforma num lamento...

Ninguém me escuta, sinto esta verdade,

Apenas minha voz ecoa triste.

Nos látegos desejos da saudade,

O canto vai disperso, perde o rumo...

Procura por alguém que sei que existe,

Imerso neste sonho, vou-me, esfumo...

17

Talhada a faca e fogo, minha sorte,
No pôr de uma esperança sob o sol.
O medo se transforma quase em morte
Secando o que se fora um girassol.

Profunda cicatriz valora o corte,
Na boca resta a marca deste anzol
Felicidade ao largo que me aporte
O brilho defensivo de um farol...

Quem quis ser mais além da plenitude

Agüenta; agora, a vida em dispepsia.
As marcas das paixões da juventude

Colheitas mais ferozes e mordazes.
Restando a solução da fantasia,
Dos beijos que se foram nada fazes...

18

Tal qual uma princesa cintilante,
És dona dos mistérios de um farol.
A lua, nos teus olhos navegante,
Ardendo muito mais do que o sol.

Transbordas de emoção a cada instante,
Cobrindo este universo com lençol
De estrelas coloridas, delirante...
Ao vê-la no castelo, sou reinol,
(Um brilho em teu sorriso, diamante!)

Por vezes nesta esplêndida visagem,
Meus olhos qual falenas pedem lume,
Escravos, imploravam à paisagem,

Um resto deste brilho encantador...
Nos raios, um incrível bom perfume,
(Helena), Esta princesa e seu amor...

19

Tal qual um diamante, teu sorriso,
Nas pérolas, marfins, jóias tão raras,
Iluminando os dias... Sempre friso

Beleza que se encontra sem aparas.

Tal qual um diamante, teu olhar,
Força de sedução que me conquista,
Lembrando a cada instante: é bom amar,
Quem dera se eu pudesse ser artista?

(Cantar o meu amor que é tão bonito,
Pintar tua magia numa tela,
Esculpir num marmóreo monolito
Dedicar minhas obras só para ela...)

Quem dera ser poeta e versejar
Louvando teu sorriso e teu olhar!

20

Tal qual o sol, a lua, em calmo céu
Sem medo de tempestas ou trovões,
Tocando-se por vezes, como um véu
Que ate nossos doces corações

Neste momento mágico e tão raro,
Por isso de ternuras recheado,
Onde um grande desejo pede amparo
E segue como um beijo tão amado,

No toque destes astros tão distantes
Uma beleza infinda nos remete,
Aos sonhos transtornados dos amantes,
Que só de raro em raro se repete...

Neste momento belo e sensual,
Num eclipse de lua e sol: total!

21

Tal qual o sol, a lua, em calmo céu

Sem medo de tempestas ou trovões,

Tocando-se por vezes, como um véu

Que ate nossos doces corações

Neste momento mágico e tão raro,

Por isso de ternuras recheado,

Onde um grande desejo pede amparo

E segue como um beijo tão amado,

No toque destes astros tão distantes

Uma beleza infinda nos remete,

Aos sonhos transtornados dos amantes,

Que só de raro em raro se repete...

Neste momento belo e sensual,

Num eclipse de lua e sol: total!

22

Tal como evolução do pleno amor,
Uma amizade é sempre bem mais forte,
Mostrando-se um rochedo encantador
Não cede a qualquer ferida ou corte.

Um sentimento nobre e redentor
Suplanta simplesmente dor e morte.
Na mão que nos carinha com calor
Valor que nos indica paz e sorte.

Bendita honra poder ser teu amigo,
Tecer em plena vida a eternidade.
Nos braços de quem amo, assim prossigo ,

Na meiga sensação de liberdade.
Querida, é necessário e assim te digo,
Louvemos o Bom Deus com amizade....

23

Tal calvário arrastando a minha vida
Trazendo o mais precoce anoitecer,
Fazendo o meu caminho estremecer,
Deixando uma esperança só; perdida...

Numa álgida expressão, vou sem saída
Sentindo uma ilusão já fenecer,

Jardim em pleno espinho a se verter,
Audácia há tanto tempo carcomida...

O luto desta noite bebe o mar,
Salgando uma alegria que não veio.
A dor de uma saudade entranha o seio

O canto se perdendo sem tocar
Os véus da fantasia que se foram,
Mortalhas da emoção, tudo decoram...
Marcos Loures

24

Tal beleza e frescor encontro em ti
A pureza da flor da laranjeira.
De tantas fantasias que perdi,
Em teus braços encontro a companheira.

Depois de me ferir, espinhos, cactus,
Depois de perceber que nada vinha.
Sentidos maltratados inexatos,
Amada; percebi: tu eras minha...

De todo o meu canteiro foste a rosa,
Espinhos, sei que tens, mas os evito.
Paixão que me demonstras, vigorosa.
Amor demais passou a ser um rito.

De forma luminosa e delicada,
Tua beleza traz uma alvorada!

15325

Tais tentáculos são vis
Ignóbeis amortalhados
Carnívoros bem servis
Carniceiros espalhados

Da esperança meretriz
Resgatam velhos safados
Nova saga tola atriz
Viperinos desgraçados!

Esgarçaram a bandeira
Venderam toda nação
Os reis dessa bandalheira

Esgotos em podridão
Tentam de qualquer maneira
Retornar escrotidão!
Marcos Loures

26

Tais sombras, os meus restos, pedem paz
Eu não suporto mais a velha arena
Quem pensa ser na vida um ser capaz,
Não sabe que cumpriu a longa pena

A juventude passa e nada mais
Nos traz o que pensávamos ser plena.
Vencidos, nos tornamos animais,
Atores que largaram a triste cena...

Nos ossos da memória nada trago,
Os dedos que engatilham pedem bala...

O medo de viver afasta afago,

O lápis que me escreve pede ponta.
Amores que passamos, nossa sala,
O resto da saudade nunca apronta...
Marcos Loures

27

Tais sombras me perseguem já faz tempo.
Procuro por meus passos, não os vejo
A cada esquina um novo contratempo,
Imagens distorcidas num lampejo.

Arcaicas fantasias, meus espectros
Perambulando à esmo vou sombrio.
A morte me acompanha e a poucos metros
Eu sinto o seu bafejo, em calafrio.

Erguendo o meu olhar, busco a saída
A insânia me domina, alucinado,
A noite em agonia, alma perdida
Ressoa os velhos erros do passado.

O capataz me expondo na masmorra,
Sem nada, sem ninguém que me socorra.
Marcos Loures

28

Tais sendas que percorro, tenebrosas,

Apenas esperanças inda alvejam
Tentamos espalhar perfeitas rosas
Porém somente cardos já vicejam.
Em mãos que se apresentam, belicosas,
Meus dias, tempestades os negrejam...

Sentindo-me mais frágil e impotente
Lavado em sujas águas, sem destino.
Fingindo tantas vezes ir contente,
Mentindo sobre um céu alabastrino;
Meu barco carregado por corrente
Que leva ao suicídio, desatino...

Roseirais apodrecidos no jardim,
O nada, simplesmente , dentro em mim...
Marcos Loures

29

Tais favores que sempre prometeste
Em poucas maravilhas transformados.
Dos tempos que a saudade não reveste
Meus sonhos sempre foram descartados.

Amor que de tão pleno deixa cheio
Um coração deveras maltratado
Em tudo o que pensei e no que leio
Teu nome vai escrito e demonstrado.

De tudo que sonhei e traduziste
Com versos mais bonitos e felizes
Matando o que restara sempre triste
Dourando o lindo céu com mil matizes.

Eu quero o teu amor, morrendo o pranto,
Em busca deste sonho, me agiganto...

30

Taí mais um autor que sem altar
Adora atazanar quem não conhece.
Se o rabo do sujeito logo cresce
Prometo, dessa vez eu vou poupar.

Mas, peço não dê asas pro azar,
A minha paciência agora tece,
Na Ioga, meditando, ou numa prece
Deixarei a matilha, em paz, ladrar.

Eu gosto desta gente original
Que tem como virtude, feita em pau
A caradura "irônica" e sutil.

Escrevo da maneira que eu quiser,
Amigo, vê se encontra uma mulher,
Ou vá, se me permita; à que pariu!
Marcos Loures

31

Taciturna imagem, seus mistérios
Disfarçados atrás deste bigode.
O que sonhou, ausente, já não pode
Em meio a falsas lentes, olhos sérios.

Repete a mesma cena, seus critérios,
Enquanto a vida avança, nem sacode,

Parece que não há o que incomode
O homem que prossegue em olhos férreos

Amigos, com certeza são bem poucos.
Jamais se entregaria à fantasia
Fantasmas que carrega de outros tempos?

Sem ter nem permitir os gritos roucos
Do amor que em louca insânia propicia
Seriam, tão somente contratempos...

32

Tacanhamente amor nunca me avisa,
E foge de repente, faz mistério.
Amor é bicho insano, um caso sério
Sereia que em serpente se matiza.

Por mais que a superfície seja lisa
O amor não deixa rumo e nem critério.
Derruba da esperança o seu império
E mesmo na carcaça aromatiza.

Mobílias deste sonho são fugazes,
Na liquidez da vida, simples gases,
Na fútil fortaleza de papel,

Amor vai se perdendo sem juízo,
Partindo derrubando cada guizo
Granizo que caiu em ciano céu.
Marcos Loures

33

Tá no lucro quem batuca
Com bituca de cigarro
Meu amor um mestre-cuca
Já não limpa mais o carro

Se o meu gozo te machuca,
Eu te dou somente o sarro,
Meto a mão nesta cumbuca
Se não der eu me desgarro

Feito ovelha que o pastor
Nunca soube cativar.
Se o que queres também for

O que nunca pude dar,
Eu não sei do meu valor,
É melhor negociar...
Marcos Loures

34

Tantos versos pedindo tua volta...
E nada, não me escutas, nem permites.
Ao mesmo tempo prendes e me solta.
Ao mesmo tempo fere e logo omites.

Penetras no meu peito, qual punhal.
Rasgando totalmente o coração.
Depois, quer ir embora. Teu sinal
Em grande cicatriz, louca emoção...

Mas amo teu amor assim liberto,
Vivendo inseguranças insensatas.

Oásis que encontrei no meu deserto,
Nas horas mais felizes, me arrebatas...

E vivo essa loucura que é te amar...
Doçura que encontrei em pleno mar...

35

Tantos medos, sem te ter... És salvadora!
Essa porta entreaberta, a da saudade,
Permite adivinhar a mocidade
Esquecida num canto, redentora!

Não mais te esquecerei, jamais se fora
Quem me riscou os olhos, realidade!
A vida essa poeta e escritora,
Descreve seu lindo arco... Quem há de

Negar a sua força desmedida.
Caçar os teus destinos minha amada...
Verter os meus sentidos, incontida

Fera, que não me pede e perde nada...
Sem teus manejos, perco rumo e estrada.
Que seria de mim sem ti, ó vida!

36

Tantos dons repartidos pelas musas,
Permita que deus Eros me acumule.
As ninfas vão decerto mais confusas,
Amando quem quiser que se estimule.

Onan em desespero, sem amada
Amando sob estrelas não desperta
Morfeus que nessa noite diz mais nada
Embora em Afrodite, aceso alerta.

Depois desta loucura, uma bacante
Em plena redenção, Hermes se explana,
Procura por Minerva tal amante,
Encontra os belos seios de Diana.

Em meio a tantas deusas, meu porquê,
Encontro aqui do lado, e é você!

37

Tantos amores tive em minha vida...
Amores que trouxeram dor, prazer.
Amores que se foram, despedida,
Amores que desejo conhecer.
Embora seja tempo de partida
Meu sonho não me impede conceber

Aquela que virá ao fim da tarde,
Fechando estes meus olhos sonhadores.
Que a noite já não tarda e sem maldade
A morte sonoriza os estertores
De quem só se entregou quando a verdade

Chamava para a dança dos amores...

O tempo que me resta de esperança
No baile derradeiro, última dança...

38

Tanto tempo sozinho e distante
Dos amores que um dia sonhei
Vou buscando este sol deslumbrante
No caminho que eu mesmo criei

Se o meu verso se torna vibrante
É que amor se fez mágica grei.
Não mais quero que ele desencante
Naufragando o que tanto busquei.

No teu cais eu farei ancoragem
Nos teus braços encontro sossego,
Já cansado da longa viagem

Meu descanso em teu porto se faz,
Este amor que em verdade não nego
Transtornando tirou minha paz...

39

Tanto tempo sentindo saudades
Deste amor que não tem mais saída.
Procurei encontrar qualidades
Mas não pude dizer-te: querida.

Amor quando doído me mata
Dominando, não deixa sonhar.
Esperança renasce e maltrata
Simplesmente me faz esperar.

Tenho um sonho de nova aliança
No futuro talvez possa amar.
Quando amor me fugir da lembrança
Novamente; outro amor vou cantar

As estrelas no céu vão pairando,
Tua órbita estou procurando...

40

Tanto tempo sem te ver...
Nada mais posso esperar
Desta vida sem prazer,
Desta noite sem luar.

A vontade é de morrer,
Noutra senda procurar
Outro alguém que possa crer
Quanto é bom decerto, amar...

Mas saudade não se farta
Nem se cansa e volta e meia
Chega mansa e me incendeio

De teus olhos não me aparta,
No meu peito, enraizada,
Na minha alma, tatuada...

41

Tanto tempo procuro por paragens,
Onde encontre descanso sepulcral...
Depois das ancestrais, torpes viagens,
Buscando meus caminhos neste astral,

Meus rios e meus mares, ondas, margens,
Espreitam por penhascos... Espectral
Reflexo desvirtua tais aragens
Que vagaram deserto magistral...

Criança sepultada no meu peito,
Olores putrefatos exalados...
Meu próprio funeral será perfeito.

Das ondas emanadas esotéricas...
Mulheres que deixei, virão histéricas
Amores que não foram bem cuidados...

Marcos Loures

42

Tanto tempo busquei teu amor,
Nada achando, fiquei sem saber,
Qual o rumo que irei, se não for
O que leva ao teu mar de prazer.

Nas estradas distantes da vida
Os espinhos, as pedras, o medo.
Tantas vezes senti despedida,
Nas histórias perdendo o enredo.

Sei do quanto esse amor me fascina,
Sei do tanto que a luz dele atrai.
Procurando em teu rastro, menina,
Onde fores, meu sonho, já vai.

Tantas flores plantei no jardim,
Mil amores espero pra mim...

43

Tanto te quero amor, ensandecido,
Te busco nesta brusca ventania.
Vencendo quem deveras foi vencido
Amor vem invadindo a poesia...

Ninguém pode falar assim do amor,
Sem penas a cumprir se for escasso.
Vou vivendo buscando o esplendor
Que possa me impedir de tal fracasso.

Amor, voando livre borboleta,
Se acoita no meu peito sem descanso.
Vibrando nos espaços, meu cometa,
Envolto em tanto amor, quem dera, manso.

Nas asas deste pássaro sem nexo,
Paixão plural de amor, é medo e sexo...

44

Tanto razão quanto emoção, amor,
Unidas pela sensibilidade,
Com força e com carinho, em tal vigor
Que nada se oporia, na verdade.

O cientista aberto à poesia,
Criando pelo amor sem vaidade,
Humanidade viva e sem ser fria
Vivendo a luz, em toda uma irmandade.

Em cada ser humano o doce gosto,
Da vida que se fez em amizade,
O coração sem medo sendo exposto,
A gente ia ter solidariedade.

Em todos uma vida mais completa,
Olhando para o mundo, qual poeta...

45

Tanto quero tua alma quanto dou
A minha se quiseres, cristalina...
Pensando neste tempo que passou
E estamos nesta cama tão divina...

Recebo teus afagos, fico louco,
E falo nestes versos do prazer;
Que invade e vai tomando pouco a pouco
Grafismos do teu corpo quero ler...

Decoro essa lição bem ensinada
Das várias geografias, do relevo.
Tanta dedicação é premiada
Com notas maviosas, tanto enlevo...

Não canso de querer ser aprendiz
Eu não conheço aluno mais feliz!!!

46

Tanto quero querer, quero tanto,
Quanto tanto te quero meu bem.
No querer que te quero sem pranto
Vou viver de querer-me, ninguém...

Amor, quero. Mas quero quem queira
Amor meu. Sem amor, eu sou nada.
Neste nada que sou, vou sem beira.
Sem ter sol, sem manhã tão sonhada.

Mas te espero acordar ao meu lado.
E viver o que fomos, amor.
O meu canto, te espera acordado,
Eu espero te dar meu calor...

Mas te vejo distante do sonho
Deita aqui... Venha cá... Te proponho

47

Tartamudo, prossigo até que chegue
Final da caminhada tão inglória.
Quem sonha com laurel de uma vitória
E tem uma esperança que persegue

Por mais que estranhos mares já navegue

Espera ter ao fim qualquer vanglória.
Porém ao perceber na sua história
Apenas solidão, sente-se entregue.

Eu tantas vezes tive em minhas mãos
Ocasiões de ver quantos irmãos
A vida me emprestou. Voltar ao pó

Depois de ter perdido o meu caminho,
Avinagra, decerto qualquer vinho,
Acordo e nada vejo, sigo só.

Marcos Loures

48

Te quero toda minha,
Teu corpo junto ao meu,
A noite se avizinha
Descubro sob o véu
Beleza que se aninha
Permite ver o céu.

Eu quero estar contigo
Na noite toda nossa,
Se tu me dás abrigo
A vida se remoça.
No gozo que eu persigo
Vontade nos acossa.

e juntos num bailado,
amor sem ter pecado...
Marcos Loures

49

Te quero safadinha sobre mim,
Fudendo a noite inteira, bem sacana,
Do quanto eu te desejo, sei enfim,
Mulher deliciosa, uma putana;

Tua xaninha aberta, rubros lábios
O teu grelinho duro em minha boca,
Desejos que tu sabes, fartos, sábios
Tu gritas de prazer, a voz mais rouca.

Vem logo que te quero bem safada
Putinha dos meus sonhos, vem me dar,
A boca que se mostra tão melada
Chupando, bem mansinho, devagar,

Até que na explosão, um farto leite
Encharque tua gruta, num deleite...
Marcos Loures

15350

Te quero plenamente nos meus versos
Que embalde tantas vezes te remeto.
Os sonhos que tivemos,tão diversos,
Por vezes tantos erros que cometo.

Andando pelos vastos pantanais
Charnecas e desertos sei de cor.
O canto que nos une sempre traz
As flores que fenecem por rancor.

Nas nossas juventudes esquecidas

Nas curvas e nas raias deste rio...
Amor que salvará as nossas vidas,
Da morte sem saudade, do vazio...

Amor que não permite tantas dores
Se forem nossas luzes, morrem flores

51

Te quero nos meus braços, minha amada,
Sentir o teu perfume junto a mim.
Depois de ti, eu sei, não há mais nada,
Preciso deste amor, até o fim.
Vestirmos essa noite enluarada,
Roubarmos o perfume do jasmim...

Deixar que nossos braços nos conduzam
Ao mundo que sonhamos, sem fronteiras,
Que as luzes que em teus olhos reproduzam
O fogo de centenas de lareiras;
E mostrem tanto brilho que seduzam
As musas que nos tocam, verdadeiras...

No arroio da esperança a vida bebe
E trama nossa sorte em cada sebe...

52

Te quero nesses diques, neste cais,
Onde meu barco aporta em fantasia.
Vivendo sem saber quando é demais,
Aumenta o meu desejo a cada dia...

Nas bocas destas tocas, nos perdemos,

Nas locas e nos barcos, navegamos.
Amor de tanto amor; reconhecemos,
As noites quando nós nos encontramos...

Nas pernas que trocamos, nossos passos
Pelas ruas que nunca mais vieram.
Nas pernas que tocamos, nos cansaços
Das tramas, nossas chamas que se deram...

Eu faço mansamente em teu ouvido,
Promessas que até mesmo eu já duvido...

53

Te quero molhadinha do meu lado,
Fudendo esta buceta tão cheirosa,
De um jeito mais moleque, assim safado,
Comer esta mulher maravilhosa.

Teu cu na minha frente arreganhado,
Delícia que se entrega enquanto goza,
A cada novo rumo desvendado
Despetalar sem dó, divina rosa.

Na louca sacanagem, putarias,
Vencendo os teus temores, mil orgias
Sem nada que me impeça ou nos socorra,

Depois em tua boca num espasmo,
Num ápice/explosão, divino orgasmo
Inundação em sal, em leite, em porra...
Marcos Loures

54

Te quero minha puta bem safada,
Abrindo esta buceta arregaçando
Deixando minha boca ali marcada,
E o teu grelinho em fogo, vou chupando.

Tu queres meu caralho no teu rabo,
Fudendo o teu cuzinho, te arrombando.
Enfio tudo, tudo até o cabo
E quero-te vadia, rebolando.

De quatro, bem gulosa, uma sacana
Que sabe me fazer e faz feliz,
Na nossa putaria mais profana,
Engoles minha porra e pedes bis.

Não me sossego nunca e quero mais,
Fudendo a noite inteira, frente e atrás...

55

Te quero inteiramente, sem reservas,
Tocar teu corpo nu, ser todo teu
De tudo o que este sonho concebeu
Vontades escravizas, tuas servas.

Os gozos que virão, loucas catervas
Delírio sem limites, verso ateu
Orgasmo que em riacho se verteu
Beber até das gotas que conservas

A noite sem prazer, é vã, espúria,
Eu quero me embrenhar no mar em fúria
Cativo dos desejos, teus anseios.

As línguas desbravando cada parte,
Saber sem preconceitos desbravar-te
A começar, ardente, pelos seios...

Marcos Loures

56

Te quero em mil loucuras, safadezas,
Aberta sobre mim, puta e vadia,
Entrar em teus caminhos e defesas,
Fuder a noite inteira, adentro o dia

Lambendo tuas pernas, grelo duro,
Chupando os teus mamilos, teu pescoço.
Aloco o meu caralho em fundo escuro,
Enfio ele todinho em alvoroço.

Esparramando o gozo em minha boca
Enquanto esporro em fogo e vou contigo,
Bebendo todo azeite em tua loca,
De novo mil orgasmos eu persigo.

Depois outro boquete, e a putaria
Recomeçando louca, em nova orgia...

57

Te quero e não duvides minha amada,
Se sonho com teus braços todo dia...
Queimando –me na brasa que emanada
De teu corpo, promete essa magia...

Amor que me tortura e que me acalma,
Vivemos nossos sonhos mais bonitos.
Amor que penetrando por minha alma
Transforma teu prazer em nossos ritos...

Amor que não pergunta nem pergunto
Invade simplesmente qual posseiro...
Amar que traz saudade, mesmo junto.
Rebrilha em nossos olhos, qual luzeiro...

Te quero, não duvides meu amor...
Carrego-te em meu peito aonde eu for...

58

Te quero deusa nua e tão sacana
Sentir o teu furor, o teu desejo,
Na doce profusão de mel e cana,
Rendido pela ardência de teu beijo.

Nas transparências seios e mamilos,
Provocas meus sentidos e me tesas
Meus dedos te percorrem sem vacilos
E as bocas se procuram. Me revelas

Teus íntimos caminhos fogueados,
Cobrindo com teus lábios meu prazer.
Dois corpos se buscando tão safados,

Aprendo num instante e passo a ler

O mapa do tesouro em tuas minas,
E bebo das cascatas cristalinas...

Marcos Loures

59

Te quero destemida e sem pudor,

Sem medo de saber desta delícia

Que forra nossa cama em pleno amor,

Tornando cada gesto uma sevícia.

Nesta fúria instintiva me entregar

E dar tanto carinho, sem segredos...

Aos poucos, no teu corpo levitar,

Fazendo do desejo meus enredos...

Caçado enquanto caço cada ponto,

Vestido da nudez, lençóis no chão.

Ao teu chamado sempre estando pronto,

Rompendo os limites da paixão.

Amor que se transpira em cada poro,

Querida, meu amor, como eu te adoro!

60

Te quero desde muito, sem perguntas
Talvez inda tenhamos solução
Se às vezes nos meus sonhos, seguem juntas
Palavras que falamos, coração,

Num arrepio gozo do teu gozo,
E caçando os teus rastros, vou além.
No canto mais audaz e prazeroso
O gesto em beneplácito já vem

Fazer do meu poema a nossa prece,
Tecendo algum tapete, mesmo falso.
Meu peito enamorado te obedece,
Mas sabe, no final, do cadafalso.

Espalho os meus pedaços pela rua,
Aonde a poesia em vão, flutua...
Marcos Loures

61

Te quero da maneira que me queres,
Sem ter e nem saber de servidão.

O amor, um genuíno temporão
Virá quando comigo tu vieres.

Descrevo com milhões de caracteres
O quanto quero ser o teu colchão,
Rastejo, se preciso, vou ao chão.
Mas quero este banquete em zil talheres.

Mordazes os meus versos, amacias,
Enquanto destilando em poesias
O mel abençoado do prazer.

Venha desfrutar desta vontade
Que mostre a mais sutil realidade
Imersa no desejo de te ter...
Marcos Loures

62

Te quero cheirosinha e tão safada
Fadada a ser feliz do lado meu,
A boca sensual e desejada
Que em senda audaciosa se perdeu.

A xana carinhosa e depilada,
Gulosa, num momento percebeu
Delícia sem pudores, desbravada
Umedecida, insana, no apogeu.

Beijar o teu pescoço de mansinho,
Lamber com fúria intensa o teu grelinho,
Até que na explosão de um louco orgasmo

Ouvindo os teus sussurros e gemidos,
Nos gozos num momento reunidos
Na louca sensação de intenso espasmo...
Marcos Loures

63

Te quero bem safada e sem limites,
Entrando no teu corpo e te chupando,
Eu te amo e nos desejos acredites,
No fogo do tesão nos entregando.

Acoplados, unidos, sexo e fogo,
Roçando tuas coxas e as vontades,
Ardendo na potência deste jogo,
Desnudos, encontramos liberdades.

Assim, em teu clitóris minha língua,
Meus dedos penetrando devagar,
Jamais te deixarei morrer à míngua,
Eu quero toda noite penetrar

Teu puto te deseja, soberana,
A deusa que se entrega qual putana...

64

Te quero bem sacana nesta noite,
Tua buceta aberta em minha boca,
O meu caralho duro feito açoite
Deixando-te feroz e quase louca.

Fuder tua xaninha, sem descanso

Na santa putaria prometida,
O gozo que procuro em ti, alcanço,
De novo recomeço, na metida

Que dou no teu cuzinho, arreganhado,
Aberto e tão guloso, quase ardendo,
Com força e com vontade penetrando,
A noite sem dar tréguas, te fudendo.

Te quero bem vadia, uma cachorra
Bebendo com vontade a minha porra...
Marcos Loures

65

Te quero bem putinha nesta noite,
Na foda sem juízo e sem pudores
Do gozo se espalhando bons odores,
Nas mãos cada carinho é feito açoite.

Sem nada que me impeça ou que me acoite,
Algemas e suor, espinho em flores
O amor se multiplica em tantas cores,
Durante a maravilha de um pernoite

Fuder sem ter descanso, amor explícito,
Sem beneplácito de um fogo ilícito
Derrames de desejos em loucuras...

Arranhas minhas costas, mordes boca,
A dama se transforma em puta louca
Vibrando de tesão, dor e ternuras....
Marcos Loures

66

Te quero bem putinha em minha cama,
Abrindo esta xoxota sem igual,
Ardendo com tesão a mesma chama
Que entornas já me toca, sensual.

Chupar o teu grelinho com vontade,
Lamber o teu cuzinho, ser teu par.
Depois de te fuder com liberdade,
Assanho meu desejo até gozar

Sentindo toda a porra te inundando,
Sugando o doce mel, ser teu zangão,
Abelha tão safada, irei chupando
Até que arrebentando em turbilhão

Exploda novamente em minha boca,
E secarei com sede tua loca...

67

Te quero a cada instante, desde já;
Vencendo qualquer curva que vier,
O canto que decerto nos trará
Beleza em raridade que puder

Sementes espalhadas nos canteiros,
Uma esperança sempre renovada,
Os dias que virão; alvissareiros,
Deixando para trás a curva, estrada.

No sopro tão bendito do amor pleno,
Sinceridade espelha o que nos toma.

Sentindo a doce aragem de um sereno,
Na fruta do prazer que já se coma

Resumos de momentos tão perfeitos,
Os rios vão seguindo mansos leitos...

68

Te via nos pomares, laranjais,
Na morta casa viva nas lembranças;
O tempo que se foi não volta mais
Perdido no baú das esperanças...

Me recordo dos dias, das auroras;
Levando nos bornais peixes e rio.
A vida se renova sem demoras
Do que passou senão um leve fio

Que dói e que me corta, qual cerol.
E via em tuas pernas meu desejo
Aberto e se expandindo à luz do sol.
É só fechar os olhos que te vejo.

E vejo minha ausência de prazer
Quem dera se pudesse te prender...

69

Te via caminhando pelas ruas
O rosto transmudado me impedia,

De perceber as costas semi nuas
De quem compartilhara a fantasia.

Te via nas senzalas e botecos,
Em todos os quilombos e prisões.
Cruzando essas esquinas, tantos becos,
Imerso dentro em nossos corações.

Eu chamo-te de amigo e companheiro,
Tu me ensinaste assim, eu aprendi.
Depois que conheci teu verdadeiro
Rosto, essa imagem nunca mais perdi.

Adubo verdadeiro em bela flor,
Nascendo no canteiro deste AMOR!

70

Te vi entre as estrelas, andarilha,
Em brilhos tão intensos, não fugazes,
Meus versos se tornando mais audazes
Seguiam dos teus passos, cada trilha.

Bebendo intensamente a maravilha
Que em versos tão fantásticos me trazes,
Qual fora a bela lua em suas fases
De argentina beleza, eterna, brilha.

Acendo o meu cigarro, tiro um trago,
Alquímico prazer que num afago
Dos raios poderosos que ora emanas

Tocando a minha pele, tão macio...

No vórtice dos sonhos fantasio
Imagens deslumbrantes; sobre-humanas...

71

Te vejo camponesa,
Nas lavras mais benditas
Vestida de princesa,
Nas noites tão bonitas
Deixando sobre a mesa
As palavras escritas

Antigas esperanças
Que agora, enfim, percebo.
Nas dores, as lembranças
Do mundo que concebo
Distantes das mudanças
Do imaginário Febo

Que surge lavrador,
Cevando o teu amor...

72

Te ter comigo sempre junto a mim,
É ter uma certeza gloriosa
De um mundo mais sincero. Sendo assim
Te espero minha bela rubra rosa
Pra sempre perfumando o meu jardim
Com tua força eterna e maviosa..

Te digo, minha amada, com clareza
Que tudo que eu mais quero é ser feliz;

Por isso meu amor, tenha certeza ,
Pois, já que tu és tudo o que eu mais quis,
Teu passo que me mostra tal leveza
Que sempre me encantou e peço bis.

Tu tens este perfume inebriante
Que traz felicidade a cada instante.

73

Te sinto molhadinha no meu colo,
Abrindo esta buceta com meus dedos,
Fudendo bem gostoso, cama e solo,
Desvendo com furor os teus segredos.

Teu gozo esparramando em meu caralho,
Molhando como fosse um doce mijo
Percorro com meus lábios cada atalho
Que possa nos levar ao regozijo.

Depois teu cu roçando no meu pau,
Em fome tu me queres e navegas
A língua mais sedenta em bacanal,
Pedindo que arregace belas pregas

Orgasmos atingidos são troféus
Chegando com volúpia, insanos céus....

74

Te quero toda nua em minha cama,
Fazendo desta noite uma viagem
À porta da loucura, paisagem
Que tantas vezes busca enquanto chama

Roçando a tua pele, sem ter drama,
A imensa sensação de sacanagem
Gostosa que transborde na visagem
Da boca mais audaz, divina trama.

Teus seios, tuas coxas, pernas, boca.
Vertendo em mil suores cada toca,
Lambendo cada gota de prazer.

Vencendo os medos tolos, vem comigo,
Em tuas maravilhas eu me abrigo
Querendo em ti, de novo, me perder...

Marcos Loures

15375

Te peço vivos cristais,
Seus olhos que nunca esqueço.
Pavorosos vendavais,
Os olhos que não mereço...

Meus tristes dias lustrais.
Todo amor tem o seu preço,
Teu alvor retrata paz...
Esperando teu avesso

Recomeço o desespero...
Vida que traz os teus olhos!

Saudades trago nos molhos,

Especiarias, tempero.
Te peço vivos desejos...
Nos cristais desses teus beijos!

76
Te peço piedade, Meu Senhor,
Por vezes, tantas vezes me enganei.
Eu sei e reconheço o Salvador
A Ti quase que nada eu dediquei.

Mas sei que Te encontrei tão amiúde...
Na face tão sofrida do faminto.
Na pobre sofredora sem saúde,
No amor que tantas vezes quase extinto.

Na pedra costumeira do caminho,
Na cruz das injustiças sobre a Terra,
No humilde lavrador que quer seu ninho,
Na fome que se espalha em cada guerra.

Te peço piedade, meu bom Deus,
Os erros cometidos, tantos meus...!

Marcos Loures

77

Te peço não o canto de esperança
Que sei jamais terei tão plenamente.
Te peço não o brilho da aliança
Que trama tantas dores, tolamente.

Te peço não o resto do que somos,

Pois sei que não trarás de novo o canto.
Te peço não lembrança do que fomos,
A vida se perdeu, em desencanto...

Te peço não aurora já cansada
Das guerras e dos medos sem sentido.
Te peço não a vida desusada
Vencida por distância, pelo olvido...

Te peço tão somente meu olhar...
Sem ele, como posso caminhar?

78

Te peço meu amor, um simples beijo
Embora tantas vezes repeti;
O beijo que te peço sempre vejo
Se escoa noutros cantos. O perdi.

Um beijo desse amor que não virá
Pois sei que se resume em amizade;
Jamais a nossa estrela brilhará,
Morreu por não ter força e claridade.

Mas quero que tu saibas quanto gosto
De ter o teu carinho mesmo assim.
Teu coração por outro traz desgosto
Não teve nem espaço para mim...

Mas mesmo assim estou agradecido,
Fico feliz por ter-te conhecido...

79

Te ofereço a carcaça dos meus sonhos.
Causando em ti repúdio, asco até nojo,
Os restos do que fomos, são medonhos,
Outrora; da alegria quis o bojo

Perdendo a direção; em descaminhos
Procelas e tormentas, frágil barco...
Chegavam como fossem burburinhos,
Engodos cometidos: sim, eu arco...

Na areia movediça, sigo trôpego,
Distante ancoradouro; não mais vejo.
Não tenho nem sequer o velho fôlego
Felicidade: um sórdido desejo...

A podre carapaça que te dou,
Retrato que o amor emoldurou...

80

Te levo para o canto, encruzilhada,
Beijando tua boca, a mão se perde.
Encontra tua porta escancarada
Aos poucos, sem juízo, a noite cede,
Depois a noite plena, enluarada
Juízo não mais pede nem se mede..

Sem farsas nem mentiras, nossa entrega
Nos cantos e nos becos da cidade,
A vida se passando, amor se esfrega
E deixa um bom sabor; felicidade.

Paixão nos devorando, louca e cega;
Explode num prazer, deixa saudade...

Nas camas, cobertores e lençóis...
Depois enfim casamos... E ai de nós...

81

Te falo deste amor como um abrigo
Em meio às intempéries desta estrada.
Pois saiba que estarei sempre contigo
Não precisas, amor; temer mais nada.

Um porto de partida e de chegada,
Presságios de um futuro mais amigo,
Da sorte que por nós fez-se aguardada
É tudo o que desejo e que te digo.

Vencendo nossos traumas e degredos,
Amor que nos enfeita e fortalece;
Distante do passado e de seus medos

Na novidade rara da amizade,
Unindo nosso canto em mesma prece,
Louvando o nosso amor em liberdade...

82

Te faço a confissão do meu delírio
Em forma de desejo e tanto amor.
A vida adoração que é meu martírio

Em versos que tentei pr'a ti compor...

Tu estás aqui dentro, do meu peito,
Tormenta e maravilha que me sugam.
As lágrimas demonstram satisfeito
Desejo dos meus olhos que se enrugam...

Escrevo com temor quase gelado
Os versos inauditos, miseráveis.
Que falam deste amor que foi jogado
Nos ventos mais difíceis, intratáveis...

Mas tenho teu amo, isso me basta,
E toda a insensatez, amor afasta...

83

Te estendo minhas mãos querida amiga
Na busca que é incessante pela sorte
Meu coração exposto em cada gesto
Sabendo; desse jeito, é bem mais forte

O canto em que louvamos o futuro.
Não deixe que este mundo nos afaste,
Uma amizade é porto bem seguro
E lume que protege contra o escuro.

Porém tanto desejo ter-te amiga
De noite, num vagar em nossa cama,
Meu peito no teu seio já se abriga

Incendeias com desejos minha chama,

Matando toda a dor, para que fossa?
Vem logo, companheira, a noite é nossa!

84

Te entrego, se quiser, a própria vida,
Mas não me deixe assim tão solitário.
Estrela que guiava está perdida
Distante desse amor, vou temerário.

Carinho, com certeza é necessário
É nele que percebo uma saída
Não faça deste sonho um relicário
Estrada sem teus passos? Destruída...

Sabendo quanto eu quero o teu querer
Querência assim igual; jamais eu tive.
Eu quero a cada noite o teu abraço.

Beber em tua boca o doce mel,
Meu coração vazio vai ao léu...
Minha musa morrendo... O quê que faço?
Marcos Loures

85

Te encontro toda nua em minha cama,
Acesos os desejos, nos tocamos.
Sedento e acendendo tua chama,
Dos gozos e delícias, nos sugamos.

Fazemos do banquete prometido

O nosso doce sonho de consumo,
No prato bem servido e repetido,
Bebendo do prazer intenso, o sumo.

Sem limites, pudores ou receios
Somamos nossos corpos, viram um.
As mãos vão navegando nos teus seios
Sumindo no teu mundo, perco o zoom

E enlaço esta nudez com tal ternura,
Que a noite assim divina, é nossa cura

86

Te encontro no perfume de uma flor
No rosto delicado da alegria.
E nos raios dourados do sol-pôr,
Em cada novo verso, em poesia...

Encontro o teu retrato aonde eu for,
Na fonte transbordante, fantasia,
No raio de um luar encantador
A tua alma em minha alma se procria...

O vento que clamando por teu nome,
Espectro me visita e logo some
Mantendo o sentimento sempre vivo..

Nos cálices de vinho eu te concebo,
No gozo da esperança sorvo e bebo,
Procuro ali ao menos, lenitivo...

87

Te dou amor, mas queres servidão!
Meus carinhos somente não te bastam...
Quem sabe me perder, a solução
Amores com ciúmes se desgastam.

Por mil vezes pediste meu perdão,
Nas camas que vivemos já se castam
As noites que buscamos amplidão!
Amores e torturas se contrastam!

Queres meus olhos, boca, pernas, sexo...
Queres meus dias, noites, madrugadas...
Queres meu sol, a lua, tinos, nexos...

Queres todos sentidos, todo o senso...
Queres minhas partidas e chegadas.
Queres matar assim, amor imenso!
Marcos Loures

88

Te desejo bom dia querida,
Não se esqueça que o sol vai nascer.
Renovar-se faz parte da vida,
É preciso viver com prazer.

Esperança é forma de luta,
Não se espante se a dor recomeça.
Não se vence com força tão bruta
Para o fim, o começo interessa.

Somos feitos da mesma vontade

E devemos sonhar, é preciso.
Dedicarmos ao outro, amizade,
É saber conhecer paraíso.

Um sorriso traz tanta alegria,
É princípio dum ótimo dia!

89

Te conto, em teu ouvido, esse segredo;
Que raras vezes sinto que escutaste.
Mas trago um verdadeiro, intenso medo,
De ser em tua vida, simples traste.

Não venho das estradas que sabia
Nem venho te trazer gosto mofado.
Refeito dessa eterna ventania;
Que fez a tempestade do passado.

Sou velha tentação que não se cala
Sou quadro que esqueceste na parede
Num canto abandonado desta sala.
Apenas sensação de transe e sede.

Mas venho te dizer do que não tento,
Amor que sempre peço, não invento!
Marcos Loures

90

Te conhecer inteira, simplesmente,
Poder sentir perfume inebriante
Que logo vai tomando totalmente,
Adentra a minha vida a cada instante.

Sentir o gosto doce desta boca,
Que roça minha boca em nosso beijo,
Trazendo esta vontade quase louca
De entregar-me a todo o teu desejo.

Olhar tua beleza que é tão rara,
E ver tua nudez, perto de mim...
Ouvindo a tua voz, o mundo pára

Somente para ouvir o teu cantar...
Sentido em cada toque teu, enfim,
O meu amor imenso transbordar...

91

Te coloquei na fita, mas qualé?
A gente não dá certo, disso eu sei,
O amor há muito tempo não deu pé.
Não seguro a tua onda, amor. Vazei.

Seguindo o teu caminho, vai na fé,
Quem vive esculachando? Já cansei.
Sabendo quanto errei, eu sei quem é
Aquela que em mentiras fez a lei.

Beijando a tua boca, seio e sexo,

Ao fim de certo tempo, sem ter nexo
Te vi lá xavecando outro babaca.

Agora tiro o time, sarto fora,
Não quero mais saber, tô indo embora
Jamais eu pensei ter chapéu de vaca...
Marcos Loures

92

Te carreguei no colo, pequenina,
Agora vens falar de amor comigo...
Lolita nestes tempos: um perigo,
Ainda mais cheirosa e tão ladina...

E quando a bela bunda, a moça empina,
Eu tento me conter, mas não consigo,
Fingindo, mentiroso, que não ligo,
Pro belo rebolado da menina...

É chave de cadeia. Então se aquiete.
Tu és muito criança, uma pivete,
Ninfeta, adolescente: fantasia.

Um velho quarentão, um lobo mau,
Porém a chapeuzinho sensual
Agora já virou pedofilia...

93

Te cantarei canções do coração!
Naturalmente bela, estrela minha...
Nas cordas do sonoro violão,
A dor desta saudade se avizinha...

Em teus braços, serei uma avezinha
Procurando por tua proteção...
Teu amor, meu amor vem e se aninha
Meu canto está repleto de ilusão...

Cobertor dessa noite longa e fria,
Quem dera regressasse enfim, agora!
Deusa primaveril, das flores guia

Meu amor não suporta tanta espera,
Retorne então, querida, a Primavera
Só poderá chegar contigo, Flora!

94

Te caço com ternura de helianto,
Em busca do calor que me prometes
Dedico essa ternura do meu canto,
Aos sonhos e delícias que remetes.

Teu corpo delicado e tão macio,
Nos seios e na boca, vou errante.
Vertendo a sensação do fero cio,
Na noite mais fecunda e delirante.

Eu quero a sensação de me entregar
Aos ermos e desníveis desta imagem,
Que deixe em harmonia naufragar
Me perdendo de rumo na viagem

Que faço pelos cantos e recantos
Sabendo de teu corpo, seus encantos...

95

Te busco nesta brusca ventania,
Que ronda minha vida, sem temor.
Em mansa calmaria, mar e ria;
Deitando maré, leito, trama, amor.

Alçando teu cansaço, solto espaço,
No laço assim, pretenso, bem atado...
Nos paços e nas praças simples traço
Que faço e, reconheço; apaixonado...

Intensa sensação de ser feliz...
Imensa solidão foi dissolvida.
Da vida concebida, um aprendiz.
Que diz o que bem pensa, sorve vida...

Te busco, lusco-fusco, vaga-lume,
Meu astro, sigo o rastro do perfume...

96

Te busco como ao sol, o helianto.
Tua mansa dolência e formosura,
Tua voz inebria, no teu canto.

Languescente delírio da ternura...

Emboscadas terríveis, fero pranto,
Impelem minha essência a tal loucura.
Errante, vagarei por teu encanto,
Qual fora mariposa em noite escura,

Buscando pelo lume desse olhar.
Vagando por espaços, harmonia,
Eu procuro, submerso, por teu ar...

A luz que tanto busco, meu farol;
O sol que tantas vezes irradia,
Encontro nos teus olhos, girassol!
Marcos Loures

97

Te amo profundamente, estrela do meu céu!
Imerso na amplidão de todo belo astral,
Persigo seu perfume, amor fenomenal
Que vai pelo infinito etéreo; meu corcel.

Enorme, na esperança, o mundo sem fronteira...
Amor, que ouso cantar, nestes meus pobres versos..
Percorre sem saber múltiplos universos.
Esse amor, imortal, se dispersa sem beira

Sem limite e final. É dom que se procura
Eterno, santifica, em lágrimas me cura...
É tudo que se pretendo, inclui a própria vida!

Estrela, o meu amor intenso e sem defesa,
A mão de Deus o fez num dia de grandeza
Total e verdadeira: amor não tem medida!

98

Te amar traz a pureza de minha alma,
Num sonho todo lúdico me exponho...
Confere tempestade que me acalma,
No barco procelar, amor eu ponho...

Devora com premissas gera trauma,
É belo, mas me mostra tão medonho..
Amar-te é corroer toda minh'alma,
É nunca me deixar ser enfadonho...

Nas camas que devoram sou instinto,
Açoito tuas costas com meus dentes.
Voraz, de canibal, feroz me pinto.

Prazeres misturados com a dor...
Num átimo, me vês sonhos dementes...
Num caldeirão instinto com amor...
Marcos Loures

99

Te acompanho; querida, pelas ruas,
Em todos os caminhos onde fores,
As minhas fantasias são as tuas
Meu céu sem teu amor, perdendo cores...

Nas brumas e nos mares, continuas
Em mágoas que passei por desamores,
Nos sonhos que sonhei; deusa, flutuas.
Teus olhos irradiam esplendores.

As noites se sucedem... Melodia
Envolvente, não deixe-me perder...
No brilho em que o cristal puro irradia,

Encontro o teu olhar, meu doce abrigo.
Envolto pelos braços do querer,
A vida inteira, amor, irei contigo...
Marcos Loures

15400

Te persigo, meu lume, meu farol,
Cada noite buscando estrela guia.
Me enlouqueço, obedeço, girassol
Inebria meus sonhos, poesia...

A beleza sem par que em ti proclamo,
A ternura infinita deste amor.
Toda noite, cativo, sempre chamo
A magia tão bela em esplendor...

Maravilha de luz em pleno breu
Irradia esperança sobre a terra,
Imantado desejo, louco, o meu,
Que teu passo decora e na alma encerra.

Persigo a profetisa em cada cena,
Assim como quer luz, pobre falena...

1

Te pego no meu colo
E dou tanto carinho.
Depois deito no solo
E beijo de mansinho
Eu juro, não te amolo,
Mas quero entrar no ninho...

Encontrar esta mina
Macia e tão gostosa,
Prazer nos alucina
Noite maravilhosa,
Vem ser minha menina,
Cheirosa e tão dengosa...

Deitada do meu lado,
Desejo? Saciado...

2

Te peço, me desculpe essa ferida...
Não tive esta intenção de magoar
Quem sabe noutro dia irá chegar
O sonho que guardei em leda ermida.

Se às vezes quem procura já duvida
Da sorte que não pode desvendar
O rastro que se embebe de luar
Afasta escuridão na despedida.

Selando com palavras mais gentis,

Vivendo a solidão que, por um triz,
Ainda sobrevive e mesmo ronda.

Ao fim da tarde encontro no sol-pôr
Indícios de um momento em que este amor
Chegando mansamente, a mente ronda...
Marcos Loures

3

Tardes lânguidas, quentes perfumadas...
Nos campos verdejantes tanto brilho...
O sol vem declinando essas paradas,
A mãe Terra, zelosa com seu filho...

A tarde vem, decora estas estradas
Por onde luz solar desenha trilho,
Jardins floridos, pétalas roubadas
A vida se refaz num estribilho!

Amores disfarçados pedem lua,
A tarde emoldurada continua,
Coração primavera caça flores,

Nos olhos tão brilhantes, velho sol,
Refletem toda luz dos meus amores...
Nos olhos do universo, um girassol!
Marcos Loures

4

Tarado pelo rabo mais gostoso
Que eu tive nesta cama, santa e puta.

Prometo que explodindo intenso gozo,
Na boca, no teu cu, na tua gruta

Não deixo que se perca sequer gota
Do mel que tu espalhas na buceta.
Lambendo o teu grelinho e tua xota,
Rasgando com meu dente a tanga preta.

Fudendo sem parar a noite inteira,
Te quero bem vadia e bem safada,
Tocando uma punheta, imaginando

Tua xereca aberta sobre esteira,
Sedenta, mais faminta, assim molhada,
Depois dentro da xana... Estou gozando!

5

Tão triste um campo que sem flores
Desnuda a terra fria e desvalida.
Assim também sem ter sequer amores,
Não tendo uma esperança, morta a vida,

Um coração morrendo sem alvores,
Não vê num novo dia uma saída.
Perdendo em anemia, suas cores.
Prepara a tão ingrata despedida.

Porém ao perceber que inda resiste
Adubo das lembranças, relicário.
Um sonho que se espalha qual calcário

Prepara um coração deveras triste
E molda uma alegria que virá,
Tão logo o teu amor chegue por cá...

Marcos Loures

6

Tão terna a bela noite que tivemos,
Em meio a fartos brilhos, raros tons.
O amor ao demonstrar divinos dons,
Permite que dos sonhos desfrutemos.

Sem medo de seguirmos, percebemos,
Momentos tão gostosos, sempre bons.
No canto da esperança, doces sons,
Colhendo nesta noite o que queremos.

Fogueira dos desejos; vou insone,
Tentando saciar nossas vontades.
Além deste estopim que amor detone

Trazendo à nossa cama um fogaréu.
Unindo com prazer duas metades
Num único desejo vão ao céu...
Marcos Loures

7

Tão simples como fosse a primavera
Que gera; em flores, vidas tão diversas,
À mesa, reunidos nas conversas
O povo que batalha e tanto espera.

Carinhos que dedica à cria, a fera,
Enquanto sobre a vida pensas, versas,
Nas ondas dos desejos vão imersas
As mãos que a solidão queima e tempera.

Fazendo da esperança um ritual,
O amor que tanto quis se é virtual
Penetra pela tela; Adentra a sala,

E o coração matreiro de um menino,
Comete o mais sublime desatino
E mesmo no silêncio, tudo fala...

8

Tão mansa e docemente te beijar
Com toda a sensação sutil e breve
Do vento que já veio conquistar
No toque de teus lábios sempre leve.

Refletes os meus sonhos, belo mar,
Na mão que te acarinha e já se atreve
Teu corpo, em mil delícias, explorar,
Que a boca te beijando, amor descreve.

Fazendo de teu corpo templo e rumo,
Meus lábios são pincéis em rara tela.

Beber de teu juízo todo o sumo,

Nesta beleza santa que revela,
Toda a certeza crua deste encanto.
Dizendo: meu amor eu te amo tanto...

9

Tão longe das estrelas, mas tão perto,
Fazendo do viver uma alegria,
A vida assim, perfeita fantasia,
É lua num oásis, no deserto...

E o tempo se mostrando sempre aberto
Promete com certeza um belo dia.
E a gente sem temor amor procria
Tomando com firmeza um rumo certo.

Girando entre as gotículas da chuva,
A sorte nos cabendo como luva
O corte eu cicatrizo com ternura.

Abraços e carinhos são vitais,
Eu quero até que esgote e muito mais
A glória que em sorrisos se perdura...
Marcos Loures

10

Tão grande meu amor, descomunal,
Desperta um sentimento mais feliz.

Rolando meu desejo pelo astral,
Saudade deste amor que sempre quis.

Não quero a sensação de estar sozinho,
Eu quero o teu amor bem junto a mim.
Perdendo essa noção de ter um ninho.
Vivendo sem certezas, sou assim...

Eu sinto a forte brisa do passado,
Eu sinto o gosto doce da emoção.
Amada, como é bom te ter ao lado,
Trazendo pr'essa vida uma ilusão...

Eu quero teu amor singrando espaços.
Deitado, sutilmente nos teus braços!

11

Tão grande esta promessa que te fiz
De ser a ti fiel, a vida inteira,
Pois saibas, um amor se faz feliz
Noutra alma que te seja companheira,
Não trame no meu peito em cicatriz
A dor que te acompanha, verdadeira.

Não quero te enganar, mas já te peço
Não deixe a solidão chegar aqui,
Querida, em meu caminho não tropeço;
Tu és toda a beleza que vivi,
Amar é renovar mesmo processo,
Vivendo todo o bom que existe em ti.

Mas não me deixe mais, assim, sozinho...
Amar é cultivar pleno carinho...

12

Tão distante do mar, meu pensamento voa...
Onde encontrar, meu Deus; um raio de esperança?
Olhando pr'o horizonte a vista não alcança,
Minha alma dolorida, é certo, não perdoa...

No trono desta deusa, um cetro sem coroa;
O marulho inda escuto, esparso, na lembrança.
A vida vai passando, o tempo sempre avança.
Um grito alucinado ao longe inda se ecoa.

Onde está t'a beleza? Espero a formosura
Do olhar que me deixou, em noite mais escura.
A dor é penetrante e me lateja, fina.

O meu mar se revolta em procelas terríveis.
A minha vida perco, em dores invencíveis.
Ungüento que mitiga? Encontra-se em Marina!
Marcos Loures

13

Tão delicada, linda maviosa
A rosa que me encanta todo dia.
Sabendo que decerto é tão formosa
Que vive me invadindo a fantasia

A rosa nos seus lábios nega o beijo
E finge que não sabe deste amor.
Sentindo-me febril, tanto desejo,
Que queima e que tortura, tanto ardor...

No toque imaginado, uma loucura,
Que esconde por saber que quero tanto.
A rosa de propósito tortura
Pois sabe que me mata em seu encanto...

Ah! Rosa, meu amor não faça assim,
Venha perfumar o meu jardim!

14

Tateio tatuado em teu encanto
Embalos e balanços noite afora
O colo em que se aquieta enquanto canto
Ao mesmo tempo atrela e revigora.

Na chama do luar, ares diversos,
O sono vem chegando devagar,
Vagando sobre fatos, frases versos,
Toando esta cantiga de ninar.

Cantarolando agora na lembrança
Arranjos feitos bois de caras pretas
Volátil como o sonho da criança
Jorrando em meteoros seus cometas.

Assim em noite mansa e lua clara
Amor tanto se faz quanto declara...
Marcos Loures

15

Tateio na noite vaga
Procurando por você
Eu me lembro vida amarga,
Quanto doeu lhe perder.

Minha voz, então se embarga,
Fico a perguntar por quê
Cravando no peito a adaga
A vontade de morrer...

Amanhã, pouco me importa.
Se virá e o que me traz,
Destino fechando a porta

Tudo ficando pra trás
Minha vida segue torta
Anda morta a minha paz...

16

Tateando, busquei por teu carinho
Como se fora náufrago sedento.
Por tanto tempo, pálido, sozinho,
Clamando por teu nome, livre vento...

Aos poucos, sem te ter, tanto definho,
Pois não me sais jamais do pensamento!
Sou pássaro tristonho sem ter ninho,
A chaga terebrante pede ungüento!

Angústias acompanham meu desejo.
Quem me dera beijar salgada pele...
Caminhar por estradas de azulejo,

De ladrilhos dourados, tua trilha...
É beleza sem par que me compele
Brigite, teu caminho, maravilha!

17

Tarzan se vangloria do cipó
Tem gente que não cansa de apanhar.
É puro masoquismo, tenho dó
Porém lá vem de novo perturbar.

Eu não vou mais levar, eu juro, à sério,
É tudo na verdade palhaçada,
Por falta de juízo ou de critério
O moço não se cansa da lambada.

Eu acho que ele gosta, o viciado,
Gostou deste chicote em suas costas
Vergasta vai comendo em seu costado
Amigo, desconfio do que gostas.

Eu falo, mas não vou mais repetir.
Não quero, por favor, pode vestir...
Marcos Loures

18

Tentar ser mais feliz sem sofrimento,
Andar por essas ruas sem temer
Viver a liberdade solto, ao vento,
Não se entregar jamais e no amor crer.

Vencer todas quimeras dessa vida
Trazendo na garganta um belo canto.
Saber que nunca estás só e perdida,
Tirar destas tristezas, seu encanto...

Constróis felicidade a cada dia.
Não tema mais a dor duma saudade.
Aprenda que viver é poesia
Soltando nosso grito na cidade.

Pois amar é bem mais que ser incrível
É crer neste sonhar mesmo impossível.

19

Tentando vislumbrar alguma luz,
Durante a minha infância nada via
Se o sonho em desespero reproduz
O que a vida em cortes me dizia

Ao carregar pesada e dura cruz
A noite prometida sempre fria
Minando nos meus olhos, sangue e pus
Deixando bem distante uma alegria...

Moleque entre correntes e horizontes
Ao perceber ausência de outras pontes
Com asas vai sonhando, ledo, em vão.

Cevando seus abortos, cada grão
Representa o vazio da lavoura
A seca se mostrando duradoura...
Marcos Loures

20

Tentando vislumbrar a noite que será
A mágica sublime entre nossos quereres.
A delícia suprema adentra estes dois seres
Sabendo que esta luz tão terna brilhará.

Vencer o desafio eu quero muito e já
Ouça a minha voz onde tu estiveres,
Convido-te ao banquete, amor como quiseres,
Fazendo deste encanto, um novo Xangrilá;

Há tempos que desejo ouvir o suave canto
Que vem do coração, tomando cada canto,
Por isso eu canto, e nisso sou feliz.

Beijar a tua boca envolto pelo manto
Do amor que nos guiando, expressa o farto encanto
Sem medo e sem quebranto, o peito em brilhos quis...
Marcos Loures

21

Tentando ter o sol por um instante
Retido em minhas mãos, tola esperança.
Às vezes me sentindo qual criança
Que pensa ter potente e fulgurante.

Estreito uma alegria doravante
Quebrantos que deixei, leda lembrança
Agora vou buscando ser constante
Em nossa juventude que se alcança

Na plenitude exata deste sonho,
Amor sem mais perguntas, usufruo.
Não mais permitirei qualquer recuo,

Apenas nesta dança que proponho
A contradança feita em verso e beijos,
Na corte que nos fazem os desejos...

22

Tentando ser um tolo menestrel;
Volvendo aos meus antigos madrigais
Do amor não me afastei; isto jamais,
Pois nele encontro as chaves para o Céu.

Um velho trovador em seu papel
Abranda a realidade dos jornais,
Há línguas venenosas e venais
Adoço ingenuamente amargo fel.

Teimando em ser assim, quem sabe um dia
Eu possa conhecer a poesia
Que nasce dentro da alma, simplesmente.

Não quero burilada fantasia
Apenas me embeber desta Alegria
Que quem ama e perdoa sempre sente...

23

Tentando ser feliz, a dor domino
E deixo meus caminhos assentados.
No frio da tristeza, o desatino,
Moldando estes espinhos encontrados,
Meu coração voltando a ser menino,
Reage com vigor em altos brados.

Encanto que se mostra soberano,
Não deixa mais restar caminho horrendo,
Deixando para trás o desengano,
Na força da amizade eu vou vivendo.
A sorte modifica cada plano
Embora em fantasias, estou vendo

Um novo amanhecer, felicidade,
Nos laços bem mais firmes da amizade...

24

Tentando ser feliz eu me perdi
E agora preconizo o meu final,
Jogado em precipício sem igual,
Estendo os meus escombros por aí.

Quasares tão distantes descobri,
Ao ver o quanto inválido e boçal
Uma semeadura feita em sal,
Reflexos do que vejo em mim e em ti.

A raça humana mostra-se longeva
E espalha, neste tempo espessa treva
Deixando os sonhos todos decepados.

Fomenta a guerra estúpida e cruel,
Ao afrontar assim o Santo Céu,
Lançados pelas mãos, os frios dados.
Marcos Loures

15425

Tentando me olvidar de uma saudade
Que foi durante tempos companheira,
Às vezes eu julgava derradeira
Porém em outros dias, na verdade

Eu tinha esta certeza que me invade
De ter uma esperança de quem queira
Compartilhar da glória verdadeira
De ter amor perfeito. Mas quem há de?

Um dia, caminhando em passos mansos,
Descendo este riacho tão profundo,
Eu mergulhei insano, num segundo,

Na busca por divinos, bons remansos.
Aí ao encontrar tua beleza
Renovei, minha amada, esta certeza...

Tentando disfarçar, mas não consigo,
Se cada verso meu dirijo a ti,
Queria ser somente teu amigo,
Porém no emaranhado eu me perdi.

Quem sempre me acolheu em manso abrigo,
Agora reluzente brilha aqui,
Além do que em verdade eu já persigo
O quanto te desejo, descobri.

No peito de quem ama e não comporta,
A força deste amor, arromba a porta
Promessa de terrível desencanto

Amiga, me perdoe, na verdade
O quanto amor se fez numa amizade
Envergonhado, expresso neste canto
Marcos Loures

27

Tentando decifrar magos sinais
Coração antenado exposto ao vento.
Aflora-se em delírio o sentimento
E bebe de teus versos sensuais.

O amor tendo os seus magos rituais
Invade e toma todo o pensamento,
Estar aos seus caprichos mais atento,
Amada, expressa os sonhos imortais.

Tu tens esta magia em sedução
Causando no meu peito a floração
Que emana este perfume que enlouquece.

Quem dera, um arquiteto da alegria
Tocado pelo dom desta magia
O amor de quem desejo, ele tivesse...

28

Tentando adivinhar o que me guardas
Quando ao cruzar as pernas, me sorris.
Nas bocas escondidas, bem guardadas
Esta impressão que sobra: ser feliz...

Tu és a tentação em carnes, osso,
Desejos te reclamam, mas não notas.
Meu peito se entrincheira em alvoroço,
Pulsando bem além das suas cotas.

Reclamo o teu carinho, essa vontade,
Em toda essa volúpia, insensatez.
Na porta se escondeu felicidade,
Pergunto sem resposta: é minha vez?

E desconversas logo, nada dizes...
As tuas pernas são somente atrizes?

29

Tentáculos do amor nos abraçando
Espetáculos divinos, fantasias...
Oráculos distantes nos mostrando
Miraculosamente as alegrias.

Sem máculas, persisto caminhando,
Escápulas, nas nádegas, magias.
Tentas escapar... Vou te buscando
Em meio a luzes plenas, confrarias

De estrelas que passeiam quais tiaras
Moldando a noite em tela inesquecível
No jogo deste sonho concebível

Trazendo em mil desejos, carnes raras
Que temos o prazer de receber
Na orgástica euforia do prazer...

30

Tentáculos da sorte nos tocando
Exprimem o que sempre desejei,
Fazendo deste sonho a nossa lei,
Eu sinto o nosso amor me libertando.

As dores e tristezas sempre em bando
Depois de certo tempo, naveguei,
Porém no amor imenso eu me entreguei
E o mundo de repente foi mudando.

Mundanas fantasias, fátuo fogo,
Agora em luz sublime já me afogo
E vejo um claro dia, de repente.

Fazendo a ti, querida, uma homenagem,
Meu peito vai se abrindo em nova aragem,
Brindando à nossa glória fartamente.

Marcos Loures

31

Tensão pré-menstrual? Desculpa boa
Pra quem faz este inferno em minha vida.
Furada, com certeza esta canoa,
Minha alma nos teu laço está perdida.

O tempo a divagar, já nem escoa,
A cada novo dia, outra ferida,
Quem dera se eu vivesse assim à toa,
Porém não vejo mais sequer saída.

E teimo persistindo do teu lado,
O gosto deste amor foi azedado
Por tanta incoerência em meio a brigas.

A culpa é dos hormônios ou é tua,
A dúvida infinita continua
No fim acusarás pobres lombrigas...
Marcos Loures

32

Tens tudo o que desejo na mulher,
A doce solidão que acaricia,
O medo de viver amor qualquer
Que seja simplesmente fantasia...

A graça displicente de quem sabe
Da beleza sutil que me conquista,
Vaidade de saber que amor não cabe

Se nada mais restar que esteja à vista...

Sorriso de menina que não morre
Nos sonhos de eternal felicidade...
Na dor que se aproxima me socorre
Embora sempre goste da saudade...

Tu tens a maravilha do cristal
Tinindo no meu peito em festival...

33

Tens tal riso soberbo e doentio
Irônico delírio te faz corvo...
Espalhas tempestades, vento, frio...
És nada mais que resto, é um estorvo!

Caminhas pelos becos, és o nada!
Estes teus olhos, serpe, envenenados...
Viperinos teus dias, desgraçados.
És um cancro vivendo em derrocada!

Não te quero, jamais te suportei.
Tuas presas falseiam e devoram
Rastejas, se preciso burlas lei.

Pútridas tuas garras se descoram,
Voas liberta. Agouro e podridão!
Abutre que retalha o coração!
Marcos Loures

34

Tens sorrateiramente as maldições.
Amaldiçoas dias e amofinas.
De ti só reconheço os teus senões
Palavras que proferes; sempre finas.

Envoltas em mentiras, emoções,
Não queres libertárias, libertinas,
Celeumas que tu crias, sem perdões
São vagas, são palavras lamparinas.

No lusco-fusco, idiota e mais boçal
Estapafúrdio ser, um quase zero,
Do que tu me ofereces, nada quero.

Resumo-te a um recorte de jornal.
Não serves nem sequer pra calendário.
Quem sabe te acharei no obituário?
Marcos Loures

35

Tens o perfume casto da esperança
Criança que encontrei no meu passado,
Volvendo meu olhar; quanta lembrança,
Do tempo em que sonhei ser mais amado.

Por serem lindos sonhos, os que tive,
Não me contive e fui atrás de ti.
Nos braços, alegrias eu contive
E soube que encontravas bem aqui.

Menina que se move em minha cama
Em cada movimento, na procura.

Diga-me como pode arder-se em chama
E ao mesmo tempo, livre, encontrar cura?

Tens o perfume intenso do prazer
Menina que me nina e traz viver...

36

Tens amores servis? Não mais os quero.
Quero tal liberdade que permita
um mundo mais tranqüilo e menos fero,
Na vida que se mostre mais bonita

Amores sem as ânsias não é vero,
uma alma que noutra alma se reflita
não é um sentimento simples, mero,
um peito libertário sempre grita.

Quero amores libertos passarinhos,
Não quero prisioneiros sem espaço
Procuro perceber os teus carinhos

De noite, descansando meu cansaço,
Amores com certeza são qual vinho,
Seu valor maturando passo a passo.
Marcos Loures

37

Tens a marca gentil da formosura...
Nos teus olhos resplendes toda a luz...
Tua boca sanguínea, bela e pura
Em momentos divinos me seduz...

Os teus cabelos longos, tez escura,
Ao amarmos, cavalgas-me andaluz...
De beleza mais rara, a carne dura,
Num sorriso brilhoso que reluz...

Num amor tão brioso, mais sincero,
Quem conhece tua alma não te esquece...
Concebi meu poema em voz de prece

Para cantar–te inteira. Pois espero
Que não deixes jamais, minha rainha,
A minha alma tristonha, assim sozinha!
Marcos Loures

38

"Tenho tantos porquês pra te dizer",
Falar do quanto vago em noite fria
Sem ter sequer a sombra da alegria
Que um dia se vestiu de bel prazer.

Na fonte incandescente eu pude ver
O quanto amor nos doma com magia,
Dos corpos que se buscam, a alquimia
Forjando um Paraíso em nosso ser.

Mas quando tu partiste, assim levaste
O que se fez outrora como uma haste
Que permitia um passo mais audaz.

Agora; a madrugada vai silente,
Procuro o teu carinho novamente,
Porém a solidão nada me traz...

SOBRE VERSO DE LEDALGE

39

Tenho tantos irmãos que a vida trouxe,
Espalhados no mundo, e sou feliz.
Às vezes muito mais do que se fosse
Da mesma geração. É por que quis.

Lutadores iguais no mesmo sonho,
Esperanças conjuntas de justiça.
Queremos um futuro mais risonho,
Companheiros unidos, mesma liça.

Meu irmão como é bom poder saber
Que nada nos afasta, nada, nada...
A cada novo dia, conceber,
O rumo tão igual, a mesma estrada.

Como agradeço à vida a boa sorte,
Amizade, irmandade, laço forte!

40

Tenho tantos amigos neste mundo,
Que fazem a delícia do viver,
De tantas amizade já me inundo,
E faço forte o brado, percorrer.
Um canto tão igual, denso e profundo

Que forma a maravilha em bel prazer...

Amigos solitários que nem eu,
Dos sonhos e do sangue derramados,
Do coração ferrenho que ascendeu
Depois de ter os pés acorrentados,
Na luta em quem ganha se perdeu,
Nos olhos mais feridos, lagrimados...

Eu tenho meus irmãos em cada verso
Sementes que plantamos no universo...

41

Tenho tanta afeição por ti, querida,

És mais do que uma amiga simplesmente.

É lume que norteia a minha vida,

Contigo sempre estou bem mais contente.

Meus versos são modestos p'ra dizer,

De toda essa importância que tu tens.

Amparas mansamente o meu viver,

Nas horas mais difíceis, sei que vens...

Tu és tão generosa e sempre amiga,

Não deixa que essas dores me maltratem,

E quando minha sorte já periga,

Teus braços aliados, já combatem

Todas as quimeras sem perdão.

Te agradeço de todo o coração...

42

Tenho medos, sentidos são opostos,
Temerário temi por não te ter...
De sangue e de conservas são compostos,
Princípios que perfazem meu viver.

Veiculando sem nunca perceber,
Que transbordei saúvas, meus impostos,
Aliterando literal saber,
Obliterando vermes decompostos...

Vou avalizo abalo quase sísmico.
Nas balizas das brisas sou sorvido.
Nos derrapantes antros vou abísmico.

Nas bandejas batísticas servido...
Salomés me negaram seus encantos.
Os meus poros dejetam desencantos...

43

Tenho medo da noite embora não discuta,
Meu verso mais sensato implora teu perdão.
Às vezes envolvido, imerso na disputa
Que traz essa vontade imensa de emoção.

Sou frágil mas não deixo isso transparecer
Andando na minha alma os temores antigos,
Da timidez cruel que faz sobreviver.
Os beijos que não tive e nem sequer perigos.

Amei mais do que pude, isto sim é verdade.
Levo comigo o gosto amargo deste vinho
Que encerra em acidez o sabor da saudade;
E vou fugindo. Espero um cais tão mais sozinho...

Não quero que me entenda, estendo-te meus braços
Tentando me prender na força dos teus laços...

44

Tenho em amor a glória e recompensa
Depois de tanto tempo em solidão,
Sentindo esta ternura tão imensa,
Entrego-me aos desejos da paixão.

No amor que nos domina, a minha crença
Permite ter mais perto a solução

Pujante sentimento em luz intensa
Transborda me inundando o coração.

Ser teu é tão somente ser feliz,
Não tenho mais sequer outro caminho,
Eu bebo desta fonte e peço bis

Sedento vou buscando o teu carinho,
E agora que já tenho o que eu mais quis
Do paraíso em vida, eu me avizinho.

45

Tenho as marcas sangrentas do passado,
Cicatrizes no peito sofredor,
Quisera ter vivido do teu lado,
As horas mais difíceis, meu amor...

Estás tão diferente, tenho andado
Em busca do que fomos, onde for.
Nada além me restando, nem bocado
Do sonhos que sonhei, fui sonhador!

Sentindo o bafejar da morte vindo,
Pretendo adeus num último soneto,
Que seja a solidão da dor se abrindo,

Derradeira loucura que cometo,
Quero morrer nos braços, sonho lindo,
Dessa mulher que amei, isso eu prometo!

46

Tenha cuidado; amigo. Uma ambição
Nos cega totalmente. Depois disso
Não há nada que livre o coração,
Matando da esperança qualquer viço.

Não se deixe cegar pelo desejo,
É tão cruel saber que isto acontece.
Às vezes eu não creio no que vejo;
Peço que se ilumine numa prece

E veja quanto dói saber que um dia
Alguém que nós amamos se perdeu
Em meio a uma estúpida alegria
Trazendo para alguém um negro breu...

Amigo; só te peço: não se esqueça,
E que ao teu coração, sempre obedeça!

47

Tendo perdido a verdadeira estrada
Que pudesse trazer uma esperança,
Depois de tanto tempo sem ter nada,
Encontro em fortes braços a aliança

Que pode permitir a caminhada
Em noite sem temores que se avança
As mãos de um anjo doce, feito fada
Trouxeram muita paz e temperança.

Por isto neste dia em que completas
Mais um aniversário, cara amiga,
Permita que agradeça e então te diga

De estradas que nos mostra em linhas retas.
Meus parabéns querida companheira,
Que estejas do meu lado a vida inteira...

48

Tendo em alegrias, recompensas,
Trazendo para nós felicidade,
Unindo num só Deus as várias crenças
Sem donos absolutos da verdade.

Deixando bem distantes horas tensas,
Sem mortes com terrível crueldade
Nas catedrais dos sonhos tão imensas,
Traduzindo enfim, solidariedade.,

Um dia, quando o mundo for assim,
Florindo em puro amor, nosso jardim
Amanhecer será sempre risonho.

No canto da amizade, comunhão,
Amor feito com bases no perdão,
No passo sempre firme deste sonho
Marcos Loures

49

Tendo a minha sina nos teus passos
Esqueço o que passei, ergo a cabeça,
O sonho de viver já recomeça
Deixando os medos pálidos e lassos.

Respeito teus caminhos, teus espaços,
Mas peço, meu amor nunca me esqueça
Não tendo mais na vida tanta pressa
Caminho par a par; estreitos laços.

Somando o que nós somos, eu vejo um,
Não quero te perder de jeito algum
No barco da existência nossos remos

Unidos demonstrando que união
Permite que se encontre a solução
A par do sonho raro que vivemos.
Marcos Loures

15450

Tempo que se foi. Longe... No curral
Dessas minhas lembranças, a porteira
Aberta da esperança. É natural
Que nada mais restasse. Mas inteira

A imagem da mulher por quem sonhara.
Desde menino espero o teu regaço.
Te quero para sempre, jóia rara.
Por isso te persigo passo a passo...

A vida se perdeu em mil percalços
Nas curvas capotagens e feridas.
Meus pés de tantos cortes vãos descalços
São páginas distantes e perdidas...

Agora te encontrei; minha morena,
Porteira da esperança; aberta e plena...

51

Tempo em que fui feliz, ah! Que saudade!
Tinha tantas alegrias, quem me dera
Se sempre fosse assim, felicidade.
Só viver numa eterna primavera.

Porém, a vida passa e nos maltrata
Depois de certo tempo, nada fica...
Os olhos espreitando essa cascata
Que mais que tudo, sempre santifica.

Agora em minha vida, só tristeza
O mundo que sonhara se desfez.
Mas resta, dentro da alma uma certeza
De ser feliz quem sabe, uma outra vez...

Amor quando chegaste talvez mude
Pois irá trazer linda juventude!

52

Tempo e contratempo que enfrentamos
Sem termos termos magos, salvadores.
Apenas nós sabemos quanto amamos
Amares e marés são redentores.

Aonde for, querida espalhas flores
Que sabes, quantas vezes nós nos damos

Amores lenitivos para as dores.
Por isso, com certeza nos salvamos.

Em laços bem mais fortes, sortes temos
Que nos permitem sonhos infinitos.
Levamos nossos barcos, firmes remos,

Atravessando ponte em turbulência
Sabemos corações vagos, aflitos;
Amor não configura penitência.
Marcos Loures

53

Tempo da minha inocência
Sonhava com meus quintais,
A vida não dá clemência,
Os tempos não voltam mais

Hoje minha impaciência,
A falta total de paz,
Vida virou penitência,
Voltar; quem dera capaz!

Os meus dias de reinado,
Soltando pipa e pião,
Todo bem que está guardado

Nunca mais os terei não!
Tempo feliz do passado,
Me maltrata o coração!
Marcos Loures

54

Tempestas entre tísicos poemas
Arcando com mentiras, meros erros
Legando ao que se sinta, vãos desterros
Esgrimo palavrões, formato algemas

Por mais que a ventania ainda temas
Os olhos sem sentindo buscam cerros
Contendo o desespero, brados, berros
A vida nos prepara seus esquemas

Ao mesmo tempo inútil e volátil
O sonho perde o rumo e vai retrátil
Retorno aos velhos ermos do passado.

Seguindo tão somente por sentir
Que estúpido seria não agir
Esqueço que inda estou, tolo, ao teu lado...

Marcos Loures

55

Tempestas assolando toda a Terra
Quarenta dias, chuva ininterrupta
Somente o barco vence a força abrupta,
Pares de vida santa esta arca encerra.

Dilúvio se espalhando mata as feras
A geração corrupta se esvaindo,
Milhares de trovões seguem se ouvindo
Deixando tão distantes primaveras.

Cadáveres tomando mar e rio

O universo imerso em desvario,
Nas montanhas submersas, a bandeira

Exposta pelo Pai escolhe o trigo,
Legando a todo joio o desabrigo,
A paz chega num ramo de oliveira...

56

Tempestade, assim prevejo
Se não tenho junto a mim,
Teu amor, o meu desejo
Mesmo que seja chinfrim

Tua boca num lampejo
Doce rubro carmesim,
Coração outrora andejo
Encontrou a paz, enfim.

Vento venta devagar
Balançando este coqueiro,
Meu amor a se pintar

Usa as cores do tinteiro,
Bem querer, te namorar
O meu sonho derradeiro...
Marcos Loures

57

Temperas os teus sonhos com meus versos?
Quem dera se pudesse ser assim
Cuidando com cuidado do jardim
Os braços em teus olhos vão imersos.

Carpindo toda a dor dos universos
Espero calmamente pelo fim,
Nas garras da pantera, sei que enfim
Terei os meus momentos mais perversos.

Quem faz do amor seu último degredo,
Não sabe da esperança algum segredo
E traz dentro de si, tanto vazio.

Ao acordar a fera, solidão,
Espalha a tempestade pelo chão
Tomado pelo imenso e intenso frio...
Marcos Loures

58

Temperando esse amor em sal e riso,
Deixando uma saudade na salmoura
Na carne que me dás o paraíso,
Depois o sol mansinho, tudo doura.
Perdendo o que me resta de juízo
Na cama, a chama acesa, vem, e estoura...

Forrando nossa cama, em alecrim,
Bebendo da cachaça desta boca.
Tempero meu amor pra sempre assim,
Na vontade macia e sempre louca

Após esse banquete, a sobremesa,

Do mel mais delicado que provei.
No gozo tão suave da princesa
A sensação exata de ser rei...

59

Temor soltando um último gemido
Percebe quanto é belo o teu sorriso,
Meu canto tantas vezes combalido
Agora se tornando mais conciso

Estampa em decassílabos, os motes
Que embora repetidos; agraciam
Os sonhos mesmo estando em fartos lotes
Decerto me conquistam e viciam.

Teu rosto em que se espelha tal ventura
Nos lábios emanando intenso brilho,
Sorridentemente se procura
A sorte de sonhar sem empecilho.

Meiguice em formas belas e sutis,
Expressa o quanto agora, sou feliz...

60

Temor que me invadindo, formidável
Transborda em solidão, velha quimera.
Abrindo no meu peito uma cratera

Na fome e no vazio interminável.
Além do que julgara miserável,
Mordendo devagar, teimosa fera.

Espero a solução que nunca veio,
Envolto nesta treva, sem destino.
Frágil lembrança, tosca de um menino,
Na noite solitária, um vão receio.
O medo ressurgindo, vem a pino;
Nos passos de um amor que inda rastreio.

A boca abandonada se apedreja,
Sonhando com os lábios que não beija...

Marcos Loures

61

Temo o teu silêncio, amada.
Iconoclasta teu sorriso.
Tuas mãos são mãos de fada,
Saltas não mandas aviso.

A morte sempre espreitada
O teu gesto é mais preciso.
A porta sempre fechada,
A porta do paraíso!

Anjos voam sem destino.
Nas orlas do pensamento...
Nas abas do meu tormento.

Teu rosto traduz certeza.

Medo de velho menino,
Arrasta na correnteza...
Marcos Loures

62

Temer meus próprios erros e pecados,
Arcando com as dívidas e enganos.
Por mais que parecessem soberanos
Os dias foram sempre malfadados.

Caminhos escolhidos, tão errados
Que às vezes pareciam mesmo insanos,
A vida nos prepara falsos planos
Chorando sobre os leites derramados...

Mais tarde é que se vê. Não tive escolhas.
Outono amarelando verdes folhas
As flores; são de plástico. Mentiras...

E quando imaginava estar feliz,
Ressurge a dolorida cicatriz
Causada pelo engodo que me atiras...

63

Tem gente que não sabe o seu lugar
E vive esperneando o tempo inteiro,
Fazendo do poema um lupanar
Pensando que esta vida é um puteiro.

Querendo a qualquer custo se mostrar,
Da educação jamais foi mensageiro,
Não sei onde essa porra vai parar
Só sei que estou cansado deste cheiro

De chifre derretido de um babaca,
Terrível fedentina e desta inhaca
Distância; vou manter d'ora em diante.

Gastar a munição com tal canalha,
É perder todo o senso de batalha
É como empaturrar-se de laxante...

64

Telefone tocando, novamente;
Preciso dormir, quero e necessito.
Mas como conseguir com esse grito
Infernal que transtorna minha mente...

Madrugada transcorre normalmente;
Não fora tão somente esse maldito,
Que com seu infernal e cruel rito,
Repetindo a chamada, vil demente;

Não deixa descansar quem trabalhou,
Quem, durante, esse dia, labutou;
Para o sustento e glória da nação!

É, mas não tem mais jeito: a solução
É receber maldita ligação...
Alô! Quem é? Responda! Se enganou.

65

Teimoso, ainda insisto e sobrevivo
Depois desta abordagem da tristeza.
Vencer sem ter temores, correnteza
Talvez inda demonstre um ser cativo.

Do quanto é necessário, eu mesmo privo
E vejo o quão difícil é ser presa.
Amor que com firmeza já se preza
Não deve ser jamais, assim, altivo.

A vida traz em si tantas barganhas,
Encontro nos seus vales tais montanhas
Às vezes cordilheiras. O que faço?

Se nada do que eu quis te impressiona
Apenas esperança ainda abona
Deixando bem distante qualquer traço...
Marcos Loures

66

Teimosamente o verso está cativo
Não quer a liberdade, vive preso.
O fogo da paixão ainda aceso,
De todo o meu desejo, não me privo.

Passando tão somente pelo crivo
Dos sonhos, eu estou com sobrepeso
E toda a velharia que hoje prezo
Mantém o meu poema mais altivo.

Atada com firmeza nos meus pés
Corrente esta métrica imbecil
Um novo amanhecer ela impediu,

E desgraçadamente estas galés
Impedem neste amor, a claridade,
Matando no meu verso a liberdade...
Marcos Loures

67

Teimosamente nunca desisti.
Nesta minha insistência pela vida,
Dos rumos mais diversos que perdi,
Deixando esta saudade resolvida;

Pretendo semear mais alegria.
Pretendo tatear o meu futuro.
Mas são apenas loucas fantasias.
Estrada tão difícil. Tudo escuro...

Pelo menos me resta uma esperança;
É pequena, esmirrada, mas resiste...
A noite em solidão, quase me alcança.

Meu canto, qualquer canto, sempre triste...
Não deixo de sonhar. Ah! Jamais!
Mesmo sabendo: feliz? Nunca mais!

68

Teimosamente fico a te esperar
Embora me dissesse que não vens.
A luz que se repete no luar
Trazendo uma esperança de outros bens

Vontade de partir e de ficar,
Vontade de gritar teu nome ao vento,
Mas nada de fingir ou de chorar,
O gosto da vitória é no momento.

Quem sabe tu virás na tempestade
Ou mesmo no prazer que não contenho,
No gosto desta boca, ansiedade,

Amor foi companheiro mais ferrenho.
Mas sinto o teu perfume dentro em mim,
Um grande amor não morre mesmo assim.

69

Teimosamente entregue à esperança
Percorre por sublimes alamedas,
Olhar que em fantasia não alcança
Belezas em cetins, rendas e sedas.

Deitado sob a prata de um luar,
Relembra de um passado tão distante.
A flauta da ilusão já faz sonhar
A lira de um poeta delirante.

Ouvindo a sinfonia em paz noturna,
Crivando os seus ouvidos e sentidos,
Por mais que a solidão seja soturna,
Delírios deslumbrantes em ruídos

Permitem um sorriso que infantil,
Renova esse semblante já senil...
Marcos Loures

70

Teimando sobre o resto do que fomos,
Queimando cada foto que encontrar,
Serpente que devora invade o mar,
Da fruta apodrecendo tantos gomos.

Ecoa tão distante a voz que somos,
E sinto pouco a pouco desabar
Matando em nascedouro, par a par,
Contradizendo a vida em falos tomos.

Teremos ao final, alguma chance?
Entorpecer os sonhos não ajuda,
Uma alma sem sentido; vai miúda

E perde a direção, vagando inútil.
Sem nada que me acalme ou que inda amanse,
Meu coração se torna amargo e fútil.

71

Teclando sem pensar no que escrevi,
Raspando esta panela mato a fome.
Se inspiração deveras sempre some
Eu volto o meu olhar, procuro em ti.

Não posso te dizer que reagi
Apenas a vontade me consome,
Por mais que a fantasia ainda embrome

No fim retornarei de novo aqui.

E caso não me queiras, não me importo,
O mal pela raiz sempre que corto
Renasce noutro riso, noutra face.

Pantera se mostrando renovável,
O solo que jamais se fez arável
Impede que esta peste ainda grasse...

72

Tecendo meus tapetes de ilusão,
Transformo meu sorriso num lamento...
Mergulho meu amor em solidão,
Transporto tempestades, beijo o vento...

Quimeras, gargalhadas, solução?
Não vivo sem lamber o sofrimento...
A morte muitas vezes, o meu pão.
Os raios desta angústia, o firmamento...

Não falo das renúncias nem conquista...
Vou tresloucadamente mas tão lúcido...
Meus barcos não me gritam: terra à vista!

Opacos meus destinos, são bem parcos.
Espelho não reflete, pois translúcido...
Não sei nadar, procuro por teus barcos...

73

Tecendo maravilhas no meu céu,
Amor entoa belas melodias,
Enquanto vai girando em carrossel
Eu vivo cada sonho que tu crias.

Versando sobre o amor e seu papel
Eu trago uma esperança em alegrias,
Depois da derrocada tão cruel
Da luz eu caço traços que irradias.

Apátrida emoção segue domando
O coração daquele que se deu,
Sem perguntar sequer aonde e quando

Apenas por amar e nada mais
Quem sabe deste brilho se embebeu
Nos raios mais sublimes, divinais....
Marcos Loures

74

Tecendo em nossos corpos, bons teares,
As flores e os tapetes delicados,
Te peço para vir e me ceares
Com fome e com desejos, aos bocados,

Fazer-me teu repasto alucinante
Em mesa posta; bocas são talheres,
Incontroláveis sempre num rompante,
Com mil prazeres beijas e me feres.

Nesta arte, nosso jugo e liberdade,
Nos versos corações são as algemas
Que tramam tanto fogo e claridade,
Nas minas dos amores, raras gemas.

Imergindo em teu colo, salvo a vida;
Vivendo o nosso amor, vejo a saída...

15475

Tecendo em cada verso esta vereda
De raras esculturas perfiladas,
Embora tantas vezes, já se enreda
A vida noutras sendas delicadas,

O toque perfumado de uma seda
No rosto de quem sabe, belas fadas,
Eu peço que um carinho se conceda
A quem tem suas mãos tão espalmadas

Servido de mil sonhos e de esperanças,
Almejo quem me diga amor em canto.
Fazer da dor da vida um belo encanto

Tirar da solidão, levar às danças.
Pois sendo una que a vida multiplique
Amor no qual se crie e se edifique.
Marcos Loures

76

Tecendo cada verso com cuidado,
Fazendo seu enredo a cada dia,
Um velho cantador apaixonado,
Transborda seu sonhar em poesia.

Menina que escutava o seu cantar

Tão sonhadora vive esta emoção
De ternamente, sempre festejar
Amor que veio como tentação.

Nas fantasias todas, belas, raras,
No mimo em que se faz todas as flores;
Amada ao mesmo tempo em que cantaras
Inundavas meu peito em mil amores...

Te quero e não discuto este querer,
Nos braços deste amor quero viver...

77

Teu vulto passeando no meu quarto,
Na luz de um abajur, bruxuleante...
Num trêmulo retrato de um instante,
Prazeres... o desejo, calmo e farto...

Ao ver-te passar, sinto o teu perfume,
O rastro da pantera extasiada.
Na transparência bela e demarcada
Por esta claridade vaga-lume...

Teus seios, tuas pernas sombreados
Cabelos soltos... vejo tal beleza
Que traz, neste momento esta certeza
Aos olhos que acompanham cada passo.
Exaustos, satisfeitos e cansados.
Te viras, surpreendendo-me... disfarço...

78

Teu vestido de noiva foi queimado
Pelos mesmos motivos que negaste.
O tempo não revive teu passado,
Amor que não convence, simples haste,

Não pode suportar quimera e fado.
Um beijo sugeria apaixonado,
Quem fora simplesmente verme e traste.
Amor sempre desiste do contraste.

Alvor desse vestido, enegrecido,
As cinzas transportaram solidão...
Quem nunca mais sonhara, foi vencido,

O medo de viver essa paixão...
Ao mesmo tempo mostra, destruído,
O que, outrora, chamara coração!

79

Teu vestido de noiva está rasgado,
Dilacerado pela face crua
Desse amor que julgavas conquistado,
Dessa noite que finge ser de lua...

A mão que acaricia, vil pecado,
A beleza estampada foi-se nua...
Teu vestido de noiva, avermelhado...
Tua boca sangrante, o corpo sua...

Jogado em algum canto desta casa...
Representando engodo, triste engano.
Mentiras que formaram todo o plano,

De uma vida mais bela e mais feliz.
O fogo que queimava virou brasa,
A brasa que te queima, a cicatriz...
Marcos Loures

80

Teu verso como um bálsamo me acalma
Além de um simples raio, de um lampejo
Adentra com firmeza corpo e alma
Moldando o que mais quero, o que eu desejo.

A força da paixão trazendo a calma
Ensimesmando a glória que ora vejo
Conheço o meu destino em cada palma
Das mãos que me ofereces, num tracejo.

Premente de carinhos, sigo os rastros
Que deixas quando segues vida afora.
Bebendo a poesia destes astros

Revelas quão suave é o deus Amor.
De todos os meus dias se assenhora
A bela jardineira, flor em flor...

81

Teu silêncio transborda dentro da alma
E deixa-me calado em mansa espera.
Mesmo sem palavra, amor acalma
Legando à quietude a bruta fera.

Amanhã, novo dia nascerá

E assim talvez resolvas me falar,
Um sol em outro tempo brilhará
E a vida novamente irá dourar

Com pássaros voando em canto leve,
Com peixes refazendo a piracema
E o fumo da esperança embora breve
Fará ressuscitar um velho tema.

Amar é refazer eternamente
Um ciclo que se forma novamente...

82

Teu sexo perfumado e tão gostoso,
Exposto nesta noite, acesa a chama.
Escondes um segredo mavioso
Na chave deste cofre que reclama.

Recebo em raro aroma, glória plena,
E vago sem destino nos lençóis,
A mão que me acarinha cedo acena,
No gozo deste gosto mais feroz...

Na doce framboesa que desfruto,
Amoras em teus lábios, sedução.
Meus olhos te vasculham, vou astuto;
Tuas romãs divinas, tentações...

Serpente ,te agradeço num sorriso,
A porta que me abriste, paraíso....

83

Teu seio tão delicado
Que cada vez mais me domina
Amor que tenho, recado
Que é dado e que me alucina

Vem dos versos que te faço
Que cometo sem juízo
Morena, vou no teu braço
Que é chave do paraíso.

Fazer meu canto primeiro
Meu amor, uma esperança.
Nas sombras deste salgueiro
Nos sonhos, uma criança.

Que tenta aprender a dança
Que dançando, não se cansa...

84

Teu sangue respingou no meu jaleco
E pude perceber quanto sofreste.
Do amor que tantas vezes tu me deste
Eu quero o mais sublime repeteco.

Do campeonato eu quero este caneco
E dele uma delícia que me empreste
O amor com a firmeza de um cipreste
Que encontre sempre em ti, querida um eco.

Fartura na colheita dos prazeres,
E quando em alegrias tu vieres
Verás o coração apaixonado

De quem por tantas vezes se perdeu,

Sonhando com mentiras, mas é teu
E quer agora estar sempre a teu lado...

Marcos Loures

85

Teu rosto emoldurado na memória,
Belezas sem igual, és Mona Lisa.
Roçando teus cabelos, minha glória,
O vento carinhoso, leve brisa...

Deixaste tantas coisas, triste história,
A morte se aproxima e não avisa...
Num átimo mergulha, peremptória,
Só levarei lembranças. A mão lisa.

Querida, não possuo mais segredos,
Rastreio os teus caminhos pelo céu...
Levaram a coragem, deixam medos.

Nas noites que procuro e sei jamais.
O mundo vai girando, carrossel...
Teu rosto, procurando, nunca mais...
Marcos Loures

86

Teu riso significa a paz suprema
Motivo desta busca que não cessa.
Por vezes solidão se faz extrema,
Mas vejo nos teus olhos a promessa

De um dia que a verdade não se tema,
Ligando os corações, amor confessa;
Rompendo uma fronteira e sem algema
O tempo de sonhar já recomeça.

Além deste horizonte que nós vemos
Existe um tempo novo de viver.
Assim quando em amor receberemos

As mãos tão carinhosas deste Deus
Que ensina quão perfeito pode ser
O amor que não conhece mais adeus...

87

Teu riso contagia e me alivia
De todas as tensões que porventura
Venham dos problemas; dia-a-dia,
Tornando em alegria; a desventura.

Sorriso que promete a fantasia
E toda a dor da vida, cedo cura,
Abranda o sofrimento em harmonia,
Meu mote preferido, traz brandura...

Diverte-me querida, o riso franco;
Fazendo com que a vida seja leve.
Na beleza do sorriso todo branco,

A paz que procurei da qual preciso,
Neste momento lindo, mesmo breve,
Encantos e delícias de um sorriso.

88

Teu retrato nas nuvens e nos sóis
Sagrando as ilusões, tomando a cena.
As marcas mal lavadas nos lençóis
Encanto enquanto o tempo concatena

Mergulhos em nós mesmos, girassóis,
Rondando a fantasia amarga e plena,
Estrelas decifrando os arrebóis
Jardim sentindo falta da açucena.

Eu quero, e do querer faço meu mote,
Pensamento galopa, eu sigo em trote
Tentando reviver o que perdi.

Correndo atrás do sonho nada vejo,
Saudade alucinante e neste ensejo
Cometa sem destino, volto a ti...
Marcos Loures

89

Teu respiro suave enquanto dormes,
Acalenta esperanças e desejos...
Na manhã que se segue, nos informes,
Eu procuro notícias dos teus beijos.

Em vão, bem sei fugiste. São enormes
Os caminhos que segues; tenho pejos.
Mesmo assim, comportando olhos disformes,
Irei te procurar doces e queijos...

Terminais, rodovias, pensamentos;
Nas praças, nos coretos, nos portões...

Por todos cantos, campos e momentos;

Nos cantos passarinhos e tenores,
Nas luas, nos pomares, nos amores...
Em todos novos rumos, direções!

90

Teu perfume invadindo cada canto
Da casa onde morávamos, querida.
Trazendo uma lembrança desse encanto
Que achara, tristemente, já perdida...

Teu perfume de rosas e jasmim,
Deixado neste quarto, em nossa cama;
Como se transformasse num jardim
Que toda noite sempre vem e chama.

Aromas dos amores que deixaste,
Amores que jamais eu esqueci.
Tais aromas em tudo o que tocaste,
E sei que para sempre estão aqui...

Amada, teus perfumes, na verdade;
Demonstram nosso amor: eternidade!

91

Teu perfume adentrando na janela
Inebriante toque de malícia,
Encantos que este aroma já revela
Promessa de loucuras em carícia.

Sem tréguas, noite adentro, fogo e chama
Num êxtase sem fim, querendo mais.
A gente ao se entregar logo se inflama
Tocados por apelos sensuais.

Sorvendo cada gota desta fonte
Que emana delicadas tempestades.
E mesmo que a manhã venha e desponte

O jogo continua intensamente.
Unindo com tesão, duas metades
O amor já nos invade, plenamente...
Marcos Loures

92

Teu pelo todo negro, ergues as patas,
Levantas branca areia do deserto.
Quem me dera pudesse estar por perto,
Nessa beleza negra, me arrebatas...

A cauda erguida, as crinas que retratas;
No teu trotar macio, mais experto;
Dos animais da terra, o mais completo,
Sublime maciez, formas exatas...

Galopas liberdades sem segredos;
Fulguras nesses campos, mais bravio.
Nunca me demonstras saber medos...

Nas guerras, nas viagens no sertão;
A força gigantesca até no cio,
És símbolo do belo, garanhão!

93

Teu peito no meu peito se tocando,
Teus seios vão roçando, devagar...
Aos poucos num delírio me entregando,
Vontade de te ter e de sonhar...

Encantos que porejam por teus poros,
Num palpitar intenso, o coração.
Amores como plantas, seus esporos,
Invadem tuas matas, teu sertão.

Voando sobre ti, qual andorinhas,
As mãos que já farejam os ninhos,
Percebem cada canto em tantas linhas
E bebem gota a gota, passarinhos...

Lambuzam-se, crianças com sorvete,
E querem sensuais, enfim, sorve-te...

94

Teu olhar penetrante qual espada,
Rasgando coração, me deixa exposto...
Minha alma se transforma, machucada.
Procuro por meus braços, decomposto...

Recebo de teus lábios u'a rufada
Os ventos me maltratam, contragosto...
Nos beijos que fingiste, cusparada

Saliva derramando no meu rosto.

Cresci sem ser feliz um só segundo.
Amor, triste palavra, é meu desejo...
Quem fora, neste mundo, vagabundo;

Não sabe valorar por certo um canto...
Pois, rústico, me embrenho no teu beijo
Me cortas, teu punhal, p'ra meu encanto..
Marcos Loures

95

Teu olhar causa inveja ao próprio sol
Em rara formosura e claridade.
Transmite a sensação de majestade
Por sobre a negritude do arrebol.

Estrelas te perseguem, qual um rol
Formando purpurínica beldade.
Prisioneiras da antiga mocidade
Fugidia. Distante girassol,

Procura pelo brilho e fausto acerto
No verde de esperanças em que me olhas,
Revelando em veredas belas folhas,

Ao vento fustigando por completo
Fomentas meus anseios mais recônditos
Desejos que transmites, são indômitos...

96

Teu nome se entrelaça com o meu,
Em mares e marés, areia e praia.
O vento que em meus sonhos se perdeu
Te encontra, levantando a tua saia.

Ao ver esta beleza, luz no breu,
Tão logo esta manhã em brilho raia,
Do fogo que assim cedo, se acendeu,
Meu coração dispara, na tocaia...

Eu sinto pelas ruas teus sinais
E sigo cada passo, cada rastro.
Qual fora perseguindo este raro astro

Razão de cada sonho mais audaz,
Vivendo em nosso amor perfeita paz
De quem se fez feliz e quer bem mais...

97

Teu nome representa uma alegria,
Fazíamos dos sonhos nosso porto.
Agora que eu me encontro semi-morto
Aguardo o teu olhar, vã fantasia.

De tudo o que emoção inútil cria,
O amor que eu desejara natimorto
Causando na esperança, amargo aborto,
Desfila o que restou em noite fria.

Houvesse alguma chance pelo menos,
Os dias poderiam ser amenos,
A chuva não seria tão freqüente..

Porém agora segues noutro rumo,

A antiga caminhada vai sem prumo,
Passo cambaleante de um demente...

98

Teu nome em minha agenda
Riscado, sem remédio.
Amor virando lenda,
Morrendo assim, de tédio.

Repito que te quero
Mas não me escutas mais,
Depois se desespero,
Atracarei qual cais?

A cegueira que chega,
Não deixa mais te ver,
A vida sendo cega
Me nega tal prazer

De ser teu companheiro,
Amante amigo, amado,
Busquei o tempo inteiro
Estar sempre ao teu lado.

Mas não me deste amor,
Mataste em botão, flor...
Marcos Loures

99

Teu nome em agonia, sempre chama,
Viola que eu dedilho, toda noite.

Vontade de te ter, logo reclama,
O vento da saudade é frio açoite.

Patrão traz essa moça para mim,
Não posso mais viver tão longe dela,
Da praga que nasceu no meu jardim,
Vontade sem juízo se revela

De ter este carinho que foi meu,
Batendo no meu peito esta tristeza,
O sonho em outros cantos se perdeu,
A fome vem chegando à minha mesa...

Se um dia ela voltar, sem sofrimento,
Poeira no meu peito toma assento.

15500

Teu néctar; vou sorvendo com vagar
Até sentir-me pleno e saciado,
Do amor que tu me entregas, lambuzado,
Vontade de invadir e de ficar

Posseiro de teu corpo a me embrenhar,
Meu barco nos teus portos, ancorado
No mar do amor imenso, naufragado
Viagem sem limites e sem par.

Sem cercas ou fronteiras, somos um,
No gozo que se explode, um bem comum,
Não tendo qualquer forma de defesa

A lua dos amantes, sem juízo,

Ao pratear insano paraíso
Derrama sobre nós farta beleza,
Marcos Loures

1

Teu meigo olhar me banha quando embrenho
Pelos desertos áridos da vida.
Não posso te negar que d'onde venho
A marcha era mais dura e dolorida.

Uma visão florida de futuro
Encontro neste olhar que me sacia.
Beleza deste amor sincero e puro,
Deitado em minha cama tão vadia.

Neste contraste imenso, sol e chuva,
As cores se misturam e se tecem,
Delícias deste vinho sangram uva,
Aos poucos ilusões já se fenecem.

Meus olhos se entorpecem neste encanto
Dos olhos onde seco doce pranto...

2

Teu manto, velho encanto, servidão!
Meu pranto, tanto quanto sei, servil.
Decoras com decoro o coração,
Das cores que decoras sou anil...

Nas tardes que traduzes tentação,
Nos meses que me dás sou teu abril!

Nas vagas vergastadas dás vergão.
Acenas com teus seios, sou senil!

Teu manto que me cobre, cobra caro...
Cobras se reconhecem pelo faro...
De botas já me bates nem rebates...

Rebentas com as bentas águas mansas...
As mágoas que deixaste, são cobranças...
Nos medos, meus remendos sacros, bates!
Marcos Loures

3

Teu grelo em minha boca, meu desejo
Tocado pela fúria em ventania
Roçando nossos corpo, sem ter pejo
A noite se promete em louca orgia.

Na foda mais gostosa que prevejo
A divindade feita em putaria.
Orgasmos repetidos, relampejo
Do quanto o teu prazer já me dizia.

Teu rabo, cu divino em fogo aberto,
Melando com luxúria o meu deserto,
Na ardência deste altar que te endeusou,

Abrindo a tua xota já me valho
Da insana serventia do caralho
Enquanto em tua loca o mar salgou...
Marcos Loures

4

Teu grelo aberto em chamas, desejoso,
Ardendo de vontades, bem durinho
Ao alagar-se pleno feito em gozo,
Molhando a minha boca em quente vinho.

Tu sobes no meu pau, sacana e puta,
Rebolas e me engoles, fode tanto...
Na lava que derrama a tua gruta
O meu caralho mijas com encanto.

Depois em teu cuzinho, devagar,
Abrindo com saliva e porra, alargo,
E como bem guloso até chegar

Orgasmos em nós dois, santa explosão,
Encharcados, vadios, neste lago,
Tornado num dilúvio de tesão...
Marcos Loures

5

Teu gozo em minha boca, nossa foda,
Recebo cada gota com prazer,
Vontade de fuder de novo açoda,
Vem logo meu amor, quero comer

O teu cu tão gostoso, tua xana,
Fazendo no teu peito uma espanhola,
Te quero bem safada, assim sacana
Sentada no meu colo, vem, rebola.

Uma menina audaz e tão safada,
Voraz já requebrando sobre mim,
Deixando tua xana arregaçada,
Coloco meu caralho até o fim.

Minha vadia, enfim, comigo goza,
E mija no meu pau, puta gostosa...

6

Teu gesto delicado e tão suave,
De apoio a quem sofrera tanta dor.
A vida que permite tanto entrave,
Também nos traz o colo salvador...

Eu sei que sempre estás ao meu alcance,
Nas horas mais difíceis, companheiro.
Por mais que a negra noite já se avance,
Eu conto com apoio verdadeiro.

Nestas encruzilhadas que passamos,
Teus braços são certezas de um apoio
Nas dores que na vida acumulamos,
Difícil separar trigo do joio...

Mas tenho uma certeza aqui comigo:
Eu tenho um grande amigo, meu abrigo!

7

Teu cu é tão gostoso, apertadinho.
Tu arreganhas tudo e quer bem mais,
Coloco, meu amor, devagarinho,
Prazer que sei adoras, vem por trás.
Fudendo toda noite de mansinho,
Piroca no teu rabo satisfaz.

O meu caralho entrando em tua loca,
Depois de te comer a bucetinha,
Chupando com vontade, quase louca,
Abrindo o teu cuzinho, bem putinha.
Te juro eu não irei dormir de toca,
Te quero bem vadia e toda minha.

Jordana estou ficando viciado,
Comendo o teu cuzinho, tão safado...

8

Teu corpo vai servindo de moldura
À tela que se faz em noite clara,
Mudando em tanto lume, estrada escura,
Criando a fantasia audaz e rara.

Não quero mais saber desta amargura,
Não quero mais a dor que desampara,
No brilho que este amor me contemplara,
Encontro a solução que se procura.

Do quanto que eu carpi, nem lembro mais,
Um carpinteiro amor trama belezas.
Depois de conhecer as profundezas,

Agora em teus delírios sensuais,

Eu faço do prazer meu estribilho,
Cavalo dos meus sonhos, eu encilho...
Marcos Loures

9

Teu corpo tão suado em belo brilho,
Desnuda maravilha suculenta.
Percorro teus caminhos, lindo trilho,
Na noite que se chega calma e lenta.

Depois da cantinela em estribilho
De novo repetimos, mais atenta;
Sem nada que nos sirva de empecilho
Do frio que se sente a noite esquenta...

A tua pele assim, arrepiada,
Os olhos revirando, sem destino.
Na lúbrica presença extasiada,

Um gosto de magia e sedução.
Bendito nosso gozo em desatino,
Nos atos de loucura e de paixão...

10

Teu corpo tão gostoso, juvenil;
Nos seios volumosos, teu encanto.
Sorriso que convida , tão sutil;
Tu sabes; te desejo tanto, tanto...

Teus olhos maravilha em raro anil
Deitada sobre mim, um belo manto,

De tez tão delicada e mais gentil,
Tu sabes que te quero, e o tanto quanto.

No vício delicioso de te ter,
Lascivo, embriagado em tal loucura,
Nos rastros cristalinos do prazer

Sentir o teu perfume sobre mim.
A tentação gostosa configura
O mundo que sonhei, tão bom assim..

11

Teu corpo sensual, um atrativo
Ao qual eu não consigo resistir,
Divulgo meu amor que é sempre vivo
E trama em mil desejos repetir

As sanhas que saciem nossa fome
À margem do que possa parecer,
Eu peço que em teus braços já me tome
E modele este amor, fino prazer.

Amar-te é sempre ter em privilégio
Riquezas e tesouros, maravilhas.
Amor nunca se aprende no colégio,
É necessário andar por várias trilhas

Para saber o quanto se faz lindo,
Amor ao qual domino e vou servindo...

12

Teu corpo sensual traz a magia
Que tanto desejei e não sabia
Que um dia poderia conhecer,
Vivendo finalmente este prazer;

E quando a noite chega, a luz me guia
E leva ao teu recanto em alegria,
Mudando o meu destino, posso crer,
Que tudo que eu queria é te querer.

Teus seios, minhas mãos, imã tão forte,
O amor quando se mostra em alto porte,
O norte se transforma num segundo...

E encontra finalmente uma paragem
Depois de tanto tempo de viagem,
O velho coração de um vagabundo...

13

Teu corpo sendo sempre o meu abrigo
Durante as tempestades e os reveses,
O quanto te desejo e não consigo
Vencer os descaminhos e os vieses.

À noite vem chegando como um verso
A voz que me inebria e me acalanta,
No gozo do desejo, não disperso
Meu sonho num momento se agiganta

E chega, mansamente no teu quarto
Deitando o meu prazer no louco cio
Do quanto te desejo e não me aparto,
Decerto em tal carinho eu me vicio.

Vontade de chegar e te tocar,
No fogo dos prazeres, me acalmar...

14

Teu corpo que me aquece
Calor delicioso
Amor que me entorpece
Expressa raro gozo,

Na senda que se tece
Um dia mavioso
Um sonho não fenece
Por ser tão fabuloso

Permite que se veja
Teus lábios, um licor,
Enquanto se deseja

A perfeição do amor
Decerto sou feliz,
Já tendo o que mais quis...
Marcos Loures

15

Teu corpo que em nudez já se apresenta
Rolando em minha cama, bem safado,
A boca te lambendo enfim se assenta

No grelo intumescido e desejado.

Sobre meu pau sedento vem e senta,
Teu rabo tão gostoso penetrado.
Tocados pela fome violenta,
Deixando um garanhão, assim tarado.

Fudendo sem descanso cada gruta,
Sem medos ou temores, sem pecados
Te quero assim, vadia, santa e puta

Até que o gozo venha em explosão,
Dois corpos em prazeres inundados,
Tomados pela insânia do tesão...

16

Teu corpo percorrendo com tesão,
Sentindo nos teus seios arrepios.
Dois loucos que se entranham, turbilhão,
Misturas de luxúrias feitas cios.

Depois tocar teu grelo e te chupar,
Al dente, esta buceta apimentada
Coloco cada dedo, devagar,
Até te penetrar, minha safada.

Fudendo sem parar, a noite imensa,
No orvalho que derramas eu me farto,
Nos gozos que se dão em recompensa,
Refaço meu caminho em nosso quarto,

Na diuturna vontade de te ter,
Delícia de me dar e de comer...

17

Teu corpo para mim manancial
De todos os prazeres que sonhara
Bebendo de teu rito sensual

Decifro o quanto a vida sempre ampara
A quem em doce sonho, sem igual,
Seguiu estrada bela em luz tão rara;

Decifro nos teus olhos luz tão farta
Incêndio de esperanças e luxúria.
Do corpo que desejo nada aparta
Tomado pelo amor em louca fúria.

Vibrando meu desejo em teu querer,
Abraços e carícias mais audazes
Vivendo esta alegria posso crer
Em dias mais felizes que tu trazes..
Marcos Loures

18

Teu corpo no meu corpo está colado

Na dança atroz que vai queimando tudo;

Com toda a claridade, iluminado.

Roçando... Fico pasmo, quieto, mudo...

As mãos macias sabem deste agrado

Das delícias. Em todas, corte agudo

Na carne desejada, flor e cardo

Entrando devagar, rompendo escudo...

Quero insensatamente tresloucado

Beber do doce cálice da vida.

Quem fora torto, pálido, calado.

Procura em outros rumos a guarida.

Não trago mais os erros do passado,

Minha alma segue em ti, nave perdida...

19

Teu corpo majestoso em minha cama,
Febril e desejoso, mil promessas,
Querida sou servil e empresto a chama
Te quero conceber mesmo às avessas.
Em todos os carinhos, farta gama,
Com toda paciência sem ter pressas...

Teu fruto tropical, doce umidade,
Luxúrias opulentas, teu frescor.
Dois corpos se entrelaçam, unidade
Vigora em nossos jogos, nosso amor...
Orgásticos jograis, saciedade,
Deslumbre tão lascivo e tentador...

Decoro assim a tua geografia,
Na noite inconseqüente de folia...

20

Teu corpo majestoso assim floria,
Em meio a tantas flores, meu jardim.
Vivendo meu desejo em fantasia,
Nos imortais sonhares, trago enfim

O canto que me deste, em harmonia;
Amor que ao se entregar, jamais tem fim.
Envolto em minha voz, em poesia,
Aprende que a verdade existe sim.

Nas chamas, vibrações e nos anseios,
Espaços percorrendo, estrelares.
As mãos que acariciam os teus seios,

Silêncios destas bocas ocupadas,
Vagando em nossos corpos, mil lugares,
Nas horas mais divinas, aguardadas...

21

Teu corpo iluminando a nossa cama
Estrela que surgiu em forma humana,

Fulgura divinal, perfeita chama,
Rainha de meus dias, soberana.

Tocado pelo brilho desta trama,
Amor quando em meu peito já se ufana
Permite vislumbrar divina e insana
Mulher que a fantasia sempre aclama.

Tua beleza rara, diamantina,
Decerto, esse cenário já domina,
Derrama sobre mim negras madeixas.

Qual fora um viandante sem destino,
No coração uma alma de menino,
Eu sigo cada rastro que tu deixas.
Marcos Loures

22

Teu corpo eu reconheço pelo cheiro
Gostoso de tesão à flor da pele.
Entrando e desfrutando dele inteiro
Ao fogo do prazer já me compele.

Nos seios, coxas, grelo, ânus, xoxota
A língua passeando quer bem mais.
Ouvindo tua voz pedindo: Bota!
Vontade de ficar. Sair jamais!

Mexendo devagar, lambendo tudo.
Comendo à me fartar, te satisfaço;
A posição; se pedes logo eu mudo,
Do jeito que quiseres, não disfarço

Gozando em minha boca, e eu na tua
E a festa, comilança, continua...

23

Teu corpo emoldurado no granito
Dos sonhos mais distantes, pesadelos.
Tocando a maciez de teus cabelos
Padeço da emoção em verso e rito.

Em solidão feroz se tento e grito
Meus sonhos, não consigo mais contê-los,
Emaranhando os passos nos novelos
Mergulho meu olhar neste infinito.

Nas criptas cambaleio e quase caio
Trazendo a sensação fria e convulsa
De quem tem pela vida tal repulsa

Imensidão prediz que de soslaio
À sombra do que fomos, rumo incerto
Encontra o pensamento, então liberto.
Marcos Loures

24

Teu corpo em minha cama, fogo intenso,
A tua xana exposta e mais sedenta.
Adentro tuas grutas teso e tenso,
Nas sendas da paixão mais violenta

Tua buceta aberta, eu me convenço

E quero te fuder enquanto agüenta
A fome deste amor que sei imenso,
A minha pica avança calma e lenta

Depois em movimentos mais velozes
Encontra inundações em gozo farto.
Na sede que matamos no meu quarto

Sentidos e palavras mais ferozes
Na porra que se escorre em tua boca
Certeza de meu gozo te treslouca...
Marcos Loures

15525

Teu corpo em languidez tão sensual,
Expondo esta nudez que me inebria,
Estende com volúpia sem igual
Vontade que domina e que sacia.

A cortesã insana qual chacal
Prepara este banquete louca orgia,
Depois ensangüentando, triunfal
Sobre a carcaça em fúnebre alegria.

Roendo o meu cadáver, gargalhando
Escarras em meu rosto, gozo e riso.
Aos poucos chega e vem me devorando

Lambendo os lábios trôpega cadela,
Depois de mergulhar no paraíso,

A pútrida canalha se revela...

26

Teu corpo em inebria
Faz festa sobre o meu
Razão desta alegria
Amor me convenceu

De tudo o que queria
Que agora é meu e teu
Vivendo a fantasia
Prazer divino, ateu

Altares da emoção
Nos templo mais perfeito
Vibrando de paixão,

Amar- nosso direito
Tocando o coração
Encharca nosso peito.
Marcos Loures

27

Teu corpo é minha casa, uma morada
Sem conceber fronteiras nem divisas,
As mãos que acariciam tão precisas
Avançam sem limites, cada estrada.

É nele que aportando em louca estada,
Adentro com vontades mais concisas,
E quando num regalo, pedes, bisas,
A sorte dá fantástica cartada

Tu és ancoradouro, cais e porto,
Aonde em plenitude eu me conforto,
Num ato de vigor transcendental.

Conheço até de cor cada caminho,
E quando nos teus braços eu me aninho
Refaço este soberbo ritual...

28

Teu corpo diz fantásticas loucuras,
Mas nada posso além de imaginar
Envolto nas mais tétricas torturas,
Quem dera ser riacho quando és mar...

Fizemos; no passado, tantas juras,
Mas noutros braços foste navegar,
Sobrando tão somente as amarguras;
Abrolho que aprendi a cultivar...

Agora ao te encontrar; tempos depois,
Lembrando dos anseios de nós dois
Nas tramas do passado me perdi.

Tardia esta presença, infelizmente,
Não quero mais o amor que me atormente,
Buscando; enfim, a paz; fujo de ti...

29

Teu corpo desnudando, teus cabelos,
Desejos me invadindo vêm com tudo,
Teus seios delicados, posso vê-los
Roçando tua pele de veludo.

Sentindo de teu sexo raros pêlos,
Também neste momento eu me desnudo,
Carinhos que ofereço, ao recebê-los,
Não deixam nem mais tempo para estudo.

Tanta vontade chega e já te eriça,
Espasmos chegarão e repetidos,
Demonstram claramente esta cobiça

Que toma nossos corpos num desejo,
Rendidos aos clamores dos sentidos,
Adentro ao paraíso que eu almejo...

30

Teu corpo deslumbrante e tão ardente
Desnuda em minha cama traz veneno
Que roça a minha boca em caldo quente,

Prazer que se aproxima em louco aceno.
Na lingerie de renda, transparente,
Percebo o paraíso em gozo pleno;

Buceta tão gostosa, cheirosinha,
Aberta aos meus carinhos mais audazes,
Felicidade intensa na xaninha,
Meus lábios e meus dedos vão vorazes

Fuder o teu cuzinho devagar,
Anel inebriante, apertadinho,
E nele com certeza irei gozar,
Fazendo de teu rabo, um belo ninho...

31

Teu corpo desejável, belo cálice
Inebriante vinho da esperança,
Por mais distante que este sonho espalhe-se,
Uma avidez intensa sempre alcança.

Tua bela nudez sempre contemplo
Imaginando em sonhos, tal altar
Dourado em mavioso e raro templo,
Exposto aos raios alvos do luar...

Quem dera se pudesse eu, abarcá-lo,
Transcendo uma ilusão, que sei profética,
Em ti, divinamente, sinto, calo...
Uma emoção suprema, enfim poética...

Eu quero simplesmente ao adorar-te
Sentir tua presença em qualquer parte...

32

Teu corpo como altar, divinamente
Entregue às mais profanas sensações
De loucas fantasias, sedições,
Tocando nossos sonhos simplesmente,

Vontade de invadir, em corpo e mente
As belas catedrais em tentações,
Descendo pelas margens, ribeirões,
Que sei, desaguarão em mar ardente.

Assim, bebendo a fonte sequiosa
Que explode em turbilhão tão cristalino,
Sentindo qual enchente fabulosa,

Teu gozo esparramando sobre mim,
Qual gêiser mavioso em que alucino,
Numa explosão divina sem ter fim...

33

Teu corpo belamente delicado,
Na fina silhueta algum mistério
Um gosto de loucura e de pecado
Traquejos sensuais, um caso sério!

Requebras sutilmente pela rua,
O vento balançando o teu vestido.
No teu andar macio o olhar flutua,
Aguças sem querer cada sentido...

Delícias; imagino junto a ti,
Vontades e quereres, ser só teu...
Beleza sem igual, eu jamais vi

Meu sonho no teu corpo se perdeu...

Porém não olhas nem sequer pra trás.
Mas ver esta paisagem, satisfaz...

Marcos Loures

34

Teu corpo amante amigo em minhas mãos,
Tu sabes quanto é bom nosso querer
Deixando bem distantes dias vãos
Decifro nos teus braços, meu prazer.

O mundo se tornando mais gostoso,
A vida se transforma em um momento,
O tempo de viver, maravilhoso
Ancora uma alegria, o pensamento.

Amiga sabes muito do que eu quero
Além de um simples beijo e nada mais.
No gozo deste sonho sou sincero,
Nossa amizade é mais que um mero cais

É um porto que se mostra mais seguro,
Na luz que se irradia em céu escuro...
Marcos Loures

35

Teu corpo à luz da lua refloria
Os campos dos meus sonhos, resplendor.
Na etérea caminhada, sei amor,
Em busca desta mágica harmonia.

Cruéis vicissitudes da alegria
Gerando no final, intensa dor,
Nos cristalinos ritos, um louvor
Enquanto um sol ilude e me irradia.

Envolto por, talvez, serenidade,
Os dias sonegando esta verdade
Em hóstias iludindo e consagrando.

Nos rastros do luar, sigo teus passos,
E mesmo que me vençam tais cansaços
A lúdica esperança, fecundando...
Marcos Loures

36

Teu coração tão doce, em tal ternura,
Vibrando nos acordes da paixão.
Rompendo toda mágoa e desventura,
Fazendo deste amor nosso refrão...

Do sol formoso em tarde sempre cálida.
Das nuvens que esvoaçam, sem parar...
A mão tão carinhosa. A noite pálida,
As ondas e os destinos, preamar...

Evoco esses momentos tão ditosos,
Espero a mansidão deste cenário.
Os beijos que trocamos; tão nervosos,

Jamais teremos dias temerários...

Apenas a promessa tão ardente,
Viver o nosso amor, eternamente!

37

Teu cone latejante em minha boca
Trazendo um doce aroma, mais perfeito.
Adentro em confusão, de gruta e toca
Do jeito que tu queres, satisfeito.

Na louca profusão já se desloca
Da loca preferida noutro jeito.
Tu falas: Meu amor! Mas que chapoca!
E assim a pororoca encontra o leito.

A terra reconhece esta minhoca,
Propõe uma festança e eu aceito.
O caso é que não posso mais deixar

De meter minha cara, ou mesmo o peito.
Não quero, meu amor, dormir de touca,
Prometo que não vou mais vacilar...

38

Teu colo, minha amiga tem sabor
De todas as delícias deste mundo.
Perfume de teu corpo sedutor,

Invade meus sentidos num segundo,

E assim extasiado em teu fulgor,
No fogo que me emanas eu me inundo.
Teus seios no meu rosto, num torpor
Causando assim furor que sei profundo...

No paraíso enfim que me prometes
Eu quero ser Adão serás minha Eva
Provarmos da maçã. Corpos se pedem

Fazermos dos dosséis os nossos sets
Amiga o meu prazer, teu corpo leva
Por todos os jardins do divino Éden...

39

Teu cheiro que me embala e que me excita
Alucinadamente me domina,
Desejo que na noite descortina
Debaixo do vestido. És tão bonita...

Amando boca a boca, tais palavras
No beijo que trocamos, nossos portos,
A mão qual camponesa, traça as lavras,
Acertos de destinos, antes tortos.

Teu corpo num silêncio, em fino véu,
As roupas atiradas sobre a cama,
Adentra teus caminhos o corcel,
Acende em meu delírio, nossa chama..

A voz tão rouca, doce, frouxa e mansa,
A nossa lua, pleno mel, se alcança!

40

Teu cheiro inebriante me convida
À festa interminável do prazer.
Imersa estás decerto em minha vida,
Delícias deste amor a recolher.

Estrela que mergulha distraída
Toando em nossa cama o bem querer,
Já sabe deste sonho e não duvida
Recebe com delírio o teu prazer.

Um navegante audaz sabe decerto
Das ondas deste mar maravilhoso,
Encharcas com rocio o meu deserto

Pressinto no teu corpo a convulsão
Na múltipla viagem, tão gostoso
Caminho sobre as ondas, tentação...

Marcos Loures

41

Teu cheiro em minha pele está marcado
Depois da bela noite em que tramamos
No fogo da paixão, extasiado
Em loucas tempestades, nos amamos.

Dois corpos num só corpo, quando atamos
Deixando este desejo bem guardado,
Nosso amor que não sabe nem quer amos
Em ambos turbilhão; matando enfado.

Sangrando de paixão, hemorragias,
Vertentes explodindo com vigor.
Mudando em tropicais as noites frias,

Moldando nosso caso com ardor.
As mãos que te percorrem vão vadias,
Insanas, com perícia de escultor....

42

Teu canto vem chegando devagar,
Trazendo tanto encanto que domina
Quem sonha com o brilho do luar
Concebe este tesouro em clara mina.

Lapidas a esperança cristalina,
Mudando as coisas todas de lugar.
Se ausência fora amarga e dura sina
Eu agradeço a Deus por te encontrar.

E assim, depois da chuva, vem o sol,
E um velho trovador qual girassol
Procura o raro brilho que ora emanas.

Durante tanto tempo eu te busquei,
E agora, meu amor que te encontrei
Estrelas vagam livres, soberanas...

Marcos Loures

43

Teu canto tanto encanta quanto cura,
Ternura feita em pura sensação.
Já basta de tortura e de procura,
Secura se transborda, inundação.
Amar vai agourando uma amargura
Ação se faz em verso e traz canção.

Meu grito no infinito já me incita
Fazer da pedra bruta lapidada
Valorizando assim rara pepita.
A boca quase louca apaixonada
Aguarda tua guarda mais bonita.
Senão somente o não, não sobra nada...

Sobrados e cenários quartos, salas,
Os olhos vão brilhando enquanto falas...

44

Teu brilho transformando a minha vida,
Estrela mensageira da esperança.
A lua que em teus braços concebida
Em raios fascinantes já me alcança

Falando desta história molda a lida
Aonde encontrarei a temperança.
O amor quando supremo não duvida
E traz ao fim da tarde esta pujança.

Porém, incongruentes nossos passos,
Não deixam que se tornem firmes laços
Aquilo que eu pensara fortaleza.

Deixando a poesia para trás
O nada que este encanto sempre traz
Não vence e nem conhece a correnteza...

45

Tatuando na minha rubra boca ,de um beijo, o divino calor.
Profano.

KARINNA__.

Teu beijo, tatuagem que imprimiste
No sonho de um amargo sonhador,
Vivendo a plenitude de um amor
Que agora, já se esvai, em noite triste.

Porém o teu sabor inda persiste
Qual fora cicatriz, prazer e dor.
O quanto é necessário recompor
A vida; coração tolo persiste.

E quando sinto o frio desta ausência
Herança que deixaste em penitência
Eu volto o pensamento ao bom verão

Que um dia demarcou tua presença.
A neve foi por certo a recompensa
Deixada pelas tramas da ilusão...

46

Teu beijo me queimando, uma fogueira...
Ardendo nos meus olhos, qual fumaça...
Amar-te, prometi, a vida inteira.
O tempo desgraçado, tudo embaça...

Muitas vezes sonhei: minha bandeira
Jogada, abandonada em plena praça.
Amor que não renova faz besteira,
No vento sem saber, depressa passa...

Te quero minha amada sonhadora,
Quero a cada segundo, a cada instante...
Margarida dos sonhos, logo aflora...

A vida sem amor, não vale um riso...
Quem me dera viver amor constante...
Por certo me traria o paraíso!
Marcos Loures

47

Teu beijo de melado e doce mel.
Tragando meus desejos, nossa cama.
Não me farto dos beijos, tiro o véu,
E toda nossa gula, louca chama.

Teu gosto adocicado nos meus lábios,
Eu quero ter inteiro, raspo o tacho.
Meus dedos; sei que são, insanos, sábios...

Agulha no palheiro; procuro, acho...

Dessa cana caiana delirante
Tua doce garapa me lambuza.
Respiro devagar, quase arquejante.
Falta mais um botão na tua blusa...

A noite se passando... Uma loucura...
Em nossa fantasia... Amor... Doçura...

48

Teu barco... E assim chegamos num remanso
Depois de temporais, várias procelas
O quanto em teus caminhos eu alcanço
A paz, em sentimentos me revelas...

Teu barco... Navegando em mar imenso
Abarco as esperanças que me trazes
No quanto em nosso amor, eu quero e penso
A vida se transforma em tantas fases...

Teu barco... Pensamento libertário
Encontra nesta praia a mansidão.
O amor um bem supremo e necessário
Invade em calmaria o coração...

Teu barco... E assim eu sempre posso ver
Depois da tempestade, o alvorecer...
Marcos Loures

49

Teu barco procurando o novo rumo
Jamais se esquecerá de um velho cais.
Da fruta nós bebemos todo o sumo
O tempo te dirá que nunca mais

Terás querido amor, o teu aprumo,
Por tanto que te eu adoro, a vida traz
O gosto da saudade que eu assumo
Não deixa sobrar nada, nem a paz...

Aguardo tua volta, e já te peço
Que trague o coração sem tais defesas.
As cartas estão postas sobre as mesas.

Eu te amo. Simplesmente e te ofereço
Um velho coração que sem cuidado,
Já morre em algum canto, abandonado
Marcos Loures

15550

Teu anel de ametista bem guardado,
Olhando bem tranqüilo te suplica,
Incertos tantos dias do passado,
Carícias usam luvas de pelica...

Nas faces que este vidro multiplica,
O mundo, neste vidro preservado...
Teu choro refletindo no, ondulado,
Vidro; tanto corrói quanto te explica...

A garganta soprando várias formas,
Gaivotas do teu céu são invocadas...
Flutuas nestas curvas, tua porta...

Nesse retrato efêmero te informas
Imagens, no teu quarto, envernizadas!
Saudade permanece, finge morta!

51

Teu amor, sutilmente vem e doma.
Ronrono feito um gato, domesticas.
Mansidão me envolvendo, tudo toma...
Minhas garras, sutilezas, repicas...

Penetraste vazios, alma, estroma...
Os restos que cultivo, cedo esticas,
Somos gomos iguais, perfeita soma...
Notícias que provoco, tu publicas.

Crescemos mentirosos, mas amantes...
Nos leitos que dormimos, tão profanos.
Sentimos o que nunca fomos antes.

A vida nos permite tais enganos.
Por certo tantas camas dividimos;
Mas virgens, cada noite, nos sentimos...

52

Teu amor respingando essa excrescência
Já dorme tedioso e sem mistério...
Viver sem ter amor é indecência?
Ah! Por favor, não fale, não é sério!

Quero poder viver com competência

Falar de tanto amor, perco o critério.
O tempo que passei, pede latência
Assim melhor morrer num monastério!

Pensamento traz mitos e fantasmas...
Os diques me preparam para enchente.
Meu sangue tem hemácias e tem plasmas,

Não cabem elementos tão românticos...
Os versos que menti não cabem cânticos
A vida, na verdade, é diferente!
Marcos Loures

53

Teu amor convulsiona e me domina,
Atira-me pra cama sem pudores,
Teu corpo de mulher, ar de menina
Sorrisos delicados, sedutores...

Meu corpo neste templo desatina;
Penetra por altares tentadores,
Perder-me nessa mata, minha sina,
Na troca de salivas e de humores....

Tua beleza rara e transbordante,
Levando alucinada, a tal loucura,
Mistura angelical com a bacante

Que deita em minha cama todo dia,
Esbalda mansidão numa tortura
No fogo sensual, ninfomania...

54

Terríveis pesadelos noite afora,
Imagens se misturam, luz e trevas.
Quem dera se pudesse ter agora
Clareiras da esperança em outras levas.

Figuras tão disformes no horizonte,
A paisagem transtorna em cores gris.
Ao procurar em vão alguma ponte
A dura fantasia me desdiz

E tento, pelo menos vislumbrar
Além deste cenário em desalento,
Um resto de ilusão por um instante.

E vejo, que se expõe bem devagar,
Claridade por sobre este tormento,
Uma ilha esperançosa e verdejante...

Marcos Loures

55

Ternura mansidão, minha esperança,
O toque tão sutil deste carinho...
A vida se renova e não se cansa
Não pense em ser feliz assim sozinho...

Trazer toda a ventura deste sonho
Que em sonhos multiplicam tanta luz.
O canto mais suave e mais risonho
De todas as tristezas se produz.

Mais vale acreditar neste impossível
Desejo de viver felicidade
Do que perder assim, tão impassível,
Depois ficar penando na saudade...

Incondicionalmente se entregar
Mesmo que a dor te alcance, vale amar

56

Ternura derramada em poesia
Vertendo uma emoção que não termina.
Além de todo verso que dizia
Do amor que é nossa fonte, rara mina.

Deixando a rua escura e tão sombria
Estrela enamorada que ilumina
E em plena escuridão sempre nos guia
Com tal tenacidade que alucina

E traz amanhecer em bela aurora
Fazendo de mil cores a aquarela
Que o céu em brilho imenso assim decora.

Aos raios deste sol nos entregamos,
Guardando dentro em nós a rara estrela
Que em noites solidárias encontramos...
Marcos Loures

57

Termômetro da vida, a fantasia
Estrela que guiando nos transporta
Abrindo sutilmente cada porta
A mão que nos ampara já nos guia.

Do quanto em paz a gente bem queria
O vento da emoção porquanto aporta
A tudo que vivemos se reporta
Mudando nossa história sem sangria.

O amor quando se mostra assim conciso,
Não deixa que se tenha sequer siso,
Vem cedo derrubando estas paredes.

Enquanto que em teus lábios com fartura,
Entregue a tais momentos de ternura
Amor vem saciando nossas sedes...
Marcos Loures

58

Teria ao fim de tudo, alguma condolência
Que fosse mesmo falsa, um último suspiro.
O mundo vai rodando e em cada novo giro,
Maior o sofrimento, imensa penitência.

Quem foi durante a vida, apenas excrescência
Não sabe discernir aquilo que eu prefiro,
Subindo ao belo altar, de súbito me atiro
E sinto finalmente, um pouco de clemência

Nas chagas que encontrei num corpo exposto em cruz,
Um velho companheiro ao qual amor conduz
Fazendo do perdão seu mote preferido.

Que por amar demais sofreu até a morte,
Sabia de antemão, seria a sua sorte,
Destino há muito tempo, outrora decidido

59

Teria alguma chance se eu pudesse
Tentar qualquer disfarce, mas não posso,
Enquanto a fantasia não endosso,
O gozo tão distante, alma merece?

O amor que imaginei; sacra quermesse
Vendida na amargura deste fosso.
Porém o coração ainda moço
Não vê outro destino e se entorpece...

O beijo viperino da saudade,
Tirando da alegria a qualidade
Mergulha no passado e nada vê.

Retiro as minhas cotas, vou sozinho,
E embora prosseguindo em desalinho
Retorno o meu olhar, vejo você...

60

Terei o que mais quero, tanto encanto,
Jogando o nosso jogo sem temores,
Amor não quer jamais falos pudores,
As roupas espalhadas canto a canto.

A lua se emprestando em claro manto,

Realça em plena noite belas cores,
Irei contigo aonde tu propores
Sabendo que em teus braços me agiganto.

Pecado é na verdade não te amar
Deixar o sentimento sem cuidados.
Um jardineiro deve cultivar

Regando com carinho e precisão,
Amor não se conquista com mil brados,
É necessário fogo em mansidão...
Marcos Loures

61

Terei felicidade aqui por perto
Fazendo do meu sonho realidade
Por mais que amor pareça ser incerto,
Decerto vem com força e com vontade.

Quem há de enfim negar o seu poder
Burlando as tais defesas, vai ao fundo.
Mudando todo o rumo, passo a crer
No quanto amor se faz um giramundo.

Corsário que invencível nos aborda,
Deixando o sentimento em turbulência.
Unidos pela frágil e bela corda
Ao mesmo tempo fúrias e clemência

Expressa-se num alto e doce brado
Um canto que se faz apaixonado.
Marcos Loures

62

Ter quero bem safada em minha cama
Fazendo desse jogo nossa sanha
Enquanto esta vontade já nos chama
Desnuda sobre mim, tu vens, assanha

Eu quero penetrar bem de mansinho,
Depois nesta frenética loucura
Lamber com toda fúria o teu caminho
Até que nos sacie esta procura

Prazer que não sossega e quero mais
Deitando-te safada sobre mim,
Corcel que em mil desejos cavalgais
Trazendo para nós prazer sem fim.

A deusa se mostrando mais profana
Rainha delicada e tão sacana.

63

Ter quero bem putinha e bem safada
Chupando o meu caralho e te fuder
Deixando tua xana arregaçada,
Encharcando teu rabo de prazer.

Mijando em meu caralho, esta buceta
Gostosa em minha cara, o teu grelinho
Fundendo devagar e de mansinho,
Tocando com tesão um punheta.

Vontade de enfiar a minha pica
E desfrutar de toda putaria,
Tu bates, com vontade a siririca
E a gente recomeça na nossa orgia.

A porra se escorrendo, o gozo e o mijo,
Trazendo em sacanagem, regozijo...

64

Ter que agüentar o verso analfabeto
De quem quer parecer o que não é.
Pois o fato real, isso é concreto,
Num soneto não quebre tanto pé.

A teta não combina com o teto
Tampouco sei se bule mostra fé,
Aprenda e depois disso, ser abjeto,
Quem sabe faça algum para o café

Jogar merda no vento é coisa fácil,
Respingos vão tomar a tua cara.
Talento não se vende num boteco.

Por isso, seja ao menos tolo grácil,
A poesia sabe a quem ampara.
Por sobre esta latrina? Eu só defeco...

65

Ter procuro pelos rastros
Que deixaste em teu caminho...

Velhas bandeiras e mastros,
Noite cai bem de mansinho

Olhando todos os astros,
Perseguindo teu carinho.
Os teus braços alabastros,
Não quero mais ser sozinho!!!

Volta, imploram os meus dias
Quero teu corpo no meu
Reviver as fantasias

Nunca mais pude sonhar!
Ilumine, pois, o breu!
Não cansa te procurar!
Marcos Loures

66

Ter o teu prazer junto comigo,
Vivendo a cada dia mais feliz.
O amor que a gente faz, o que eu bem quis
Aquele que nos serve como abrigo.

Vibrar com tanta fúria, o que persigo,
Enquanto a fantasia já nos diz,
Imensa maravilha que condiz
Com tudo o que busquei aqui contigo.

Abrir cada botão da bela flor
Regando com malícia suas folhas,
Delírios que ofereço já recolhas

Moldando em gozo imenso nosso amor

Que é feito com luxúria e santifica,
Mistura delicada, rara e rica...

67

Tento te encontrar em cada lume
De estrelas que vadeiam pelo céu.
Nas rosas mais cheirosas, teu perfume,
Na transparência bela tiro o véu
Percebo esta beleza de costume,
Doçura de garapa em pleno mel...

Não podes desprezar quem tanto quer
Teu corpo, teu desejo satisfeito,
Envolto nas magias da mulher,
Invades com certeza um velho peito,
Que espera da maneira que vier
O amor que sempre foi nosso direito...

Eu quero te encontrar aqui, comigo,
Vencendo o teu temor, terás abrigo...

68

Tento nos decassílabos heróicos
Ou quem sabe nos sáficos desejos
Falar destes vigores mais estóicos
Que formam as centelhas desses beijos.

Se não serei meu verso, assim quebrado,
Vasculho nas entranhas do universo,
Às vezes se deixei de ser amado,
A culpa, com certeza é do meu verso...

Se não me escutas mais, a culpa é minha,
Escravo desta forma de dizer
Que a vida que pretendo, não sozinha,
Ao lado desse amor, intero o ser.

Desculpe se pareço desusado,
Amor nesse meu canto, aposentado...

69

Tentei fazer um verso diferente
Daqueles que costumo troviscar
Soneto que levasse a toda gente
Uma vontade louca de falar

Do nada, sobre o nada, nada urgente,
O manto que se embrenha em pleno mar.
Do canto da jibóia transparente,
Demente sem ter dente pra contar.

Nas flóreas resistências do vazio
Estúpida alcaçuz que não pariu,
O ardume da querência mais gentil,

Peneiro a tempestade que não veio,
Morena no teu seio me incendeio.
O resto a ponte velha já partiu...
Marcos Loures

70

Tentei atravessar uma quimera,
Os pés estraçalhados pela mina...

Nos dentes mais famintos dessa fera,
A morte sem razão, tudo extermina...

No peito uma escopeta dilacera,
Esgarça totalmente e me alucina.
Abrindo na esperança uma cratera,
Os tenebrosos falam que isso é sina...

Não pode, Meu Senhor ser a verdade,
Não deve ser assim a nossa história...
Plantamos essa flor, a liberdade.

Regamos com o sangue e podridão,
Martírios vão vivendo na memória,
Será Meu Deus, enfim, a solução?
Marcos Loures

71

Tocar todo o teu corpo com meus lábios,
Vertendo em mil desejos e vontades
Guiado por carinhos, dedos sábios
Deslumbro tocas, grutas, tempestades...

Exposta, inteira, nua em pleno cio,
Num ápice, excitada, vem inteira...
Em plena sensação de desvario
Cavalgas meu amor, tão verdadeiro...

E chega na amplitude, sensual,
Farejo o teu prazer, bebo sedento.
Num êxtase profano, amor carnal,
De tanta maravilha, meu sustento...

E singro por teus mares, adentro o cais,
E quero repetir, nunca é demais!

72

Tocar teu coração com alegria
Usando tão somente o sentimento.
A gente não se lembra do relento
Enquanto tanto amor se fantasia.

Há tempos, minha amada, eu já sabia
Do quanto é necessário, num tormento,
Viver a plenitude de um momento
Que trague, pelo menos a harmonia.

Amor que traz em si grandiosidade,
Espalha tanto brilho na cidade
Trazendo em cada lábio um bom sorriso.

Por isso é que agradeço, emocionado,
Fazendo de meu verso quase um brado,
Colhendo de teus braços, paraíso.
Marcos Loures

73

Tocar sem qualquer pejo o corpo nu
Da deusa que se encontra em minha cama,
Delírio que sem freios, já me chama,
Num castelo, tapera, ou num iglu.

A mente vai girando em carrossel,
Decifro os teus segredos, sou teu par.

Qual lua que se entrega ao manso mar,
Da terra vislumbrando o imenso céu,

Servis ao deus erótico, esta noite,
A boca se tornando um doce açoite,
Bebendo desta taça cristalina,

Brindemos ao desejo e à loucura,
Na intensa insensatez que traz a cura,
Das bênçãos prometidas, fonte e mina...

74

Tocar o teu cabelo, desnudar-te...
Numa mansa viagem me entregar,
Singrar teu corpo inteiro... qualquer parte...
Estâncias tão gostosas de encontrar,
Nesta certeza sábia de adorar-te
Te conhecendo aos poucos, devagar...

Ir penetrando manso, sem defesas,
Em tuas termas lindas, naturais...
Encharcando-me em tuas correntezas,
Nestas viagens, loucas, sensuais,
Depois de tanta paz, delicadezas,
Veloz, não perder tempo... Quero mais!

Fazer amor contigo a vida inteira,
Perder-me e desfrutar da corredeira...

15575

Tocando tua pele em euforia

Na ronda que, noturna, não se cansa.

Vibrando em cada toque, noite e dia.

O mundo em fantasia já se alcança.

Roubando toda a cena com magia

Os pelos eriçados... Nossa dança

Repleta de paixão, fome e alegria

Nos dá o que se pede com pujança;

Mescladas nossas pernas se confundem

Emergindo em teu desejo, se misturam

Os lábios, nossas línguas já se fundem

Na embriaguez profana e tão divina.

Invado teus caminhos que me curam

De toda esta loucura... Vem, menina...

76

Tocando tua boca, sequioso,
De toda essa promessa que cumpria

Amor tão delicado e tão gostoso
Fazendo renascer a fantasia
Que vive neste fruto saboroso
Que traz a luz intensa, eterno dia...

No gesto que jamais renega a fome
Dos corpos mais unidos, tesas praias....
Amor que toda noite se consome
No vento que levanta tantas saias,

Recebo teu carinho, tatuagem
Nas cores em que sempre me decoro,
Embrenho em teu corpo esta viagem
Da fome em que me perco e te devoro....

77

Tocando tua boca com meus lábios
Procuro com carinhos desvendar
Caminhos que desejo, belos sábios
Até que a noite venha nos mostrar

O gozo delicado. Os astrolábios
Permitem descobrir e desfrutar
Prazer que não se encontra em alfarrábios
Enigma divinal a desvendar.

Eu quero o mel que escorre em tuas pernas,
Bebendo cada gota. Na aguardente
Da vida nossas noites são eternas,

Girando em carrossel num pleonasmo
Amor que se mostrando mais ardente
Explode na vontade deste orgasmo...

78

Se eu fôsse um beija-flor,
voava e não assentava.
Voava devagarinho,
e tua bôca beijava.

Tocando tua boca carmesim

Com um beijo delicado e audacioso.

Eu sinto que o amor bateu em mim,

Amor que sempre foi delicioso.

Vencendo todo o medo vou assim,

De tudo o mais quero; estou cioso.

Saber que encontrei amor enfim,

No beijo que me deste; tão gostoso...

Quem dera se eu pudesse; colibri,

Beijar a tua boca o tempo inteiro.

Saberia que amor imenso em ti

Jamais encontrarei em outra flor.

Amor que é tão sincero e verdadeiro

Que vale toda a vida, se assim for.

A trova Mote é da região central de Minas Gerais

79

Tocando o virgem caule, o vento da esperança
Fremindo em sintonia, alcançará tal glória,
Moldando cada fibra; um convite à festança
Em que poderei ver, finalmente a vitória

Daquele que lutando audaz, jamais se cansa
Mudando assim quem sabe, o rumo desta história..
O sol que em raios tinge o rosto que ele alcança
Jamais traz dentro em si, os ritos da vanglória

Brilhando fortemente, uma expressão de vida
A Deus como um louvor, que enfim se consolida
Nos olhos de quem sonha, um novo amanhecer.

Fazer da poesia um brado, um oratório
Poder ter no perdão, aliado notório.
No amor em amizade, humanidade arder...

80

Tocando o teu grelinho, sonho bom,
Chupando devagar, sem dar descanso,
O teu gemido rouco, doce som,
Aonde o meu prazer, querida, alcanço;

Tua buceta adentro com tesão,
Fudendo o teu cuzinho, mavioso,
Tu pagas um boquete, tentação,
Bebendo cada gota do meu gozo.

Uma puta vadia em fogo e chama,
Lambendo os seios, tocas, gruta, cu,
Ardendo de vontade em minha cama,
Suando, acordo tenso e quase nu,

Distante meu amor, desta buceta,
Só me resta tocar uma punheta...

81

Tocando o coração, nosso desejo
De um mundo bem mais justo e mais correto,
Ao conhecer-te assim o bem prevejo
A cada novo dia eu me completo

Quando aproveito e sinto em cada ensejo
Um passo que se mostra sempre reto

Felicidade sempre quando almejo
Encontro o teu caminho tão dileto.

No teu aniversário eu já bendigo
A glória de poder estar contigo
Vencendo as tempestades, vendavais.

Trazendo em teu sorriso tanta luz,
Olhar que em euforia reproduz
A paz de um ancoradouro, belo cais.
Marcos Loures

82

Tocando nossos dias, deste jeito
Fazendo a refeição como um banquete
O amor mesmo não sendo mais perfeito
Ainda é com certeza uma vedete.

Não posso condenar quem rasga o peito,
Tampouco quem se corta com gilete,
Apenas quero ter o meu direito
De ser o que desejo e me compete.

Seviciando os medos com torturas,
Vizinho dos autores concretistas
Nos olhos dos meninos quase autistas

Eu vejo as poesias bem mais puras,
A minha, com certeza é puta velha
Porém minha alma estúpida ela espelha...

83

Tocando nossa vida em mansos passos
Eu conto com apoio que me trazes,
A vida se demonstra em várias fases,
Marcada por destinos e compassos;

Às vezes desfrutamos dos espaços
Formando com carinho novas frases,
Aonde uma amizade estende os braços
E forma pro futuro fortes bases.

Querendo ser feliz, eu não renego
Amiga que se mostra redentora,
E quando necessito eu me apego,

Pois sei que tu virás com força plena,
Querida, como é bom saber que agora,
A mão que tanto apóia, sempre acena...

84

Tocando nos teus seios, festa boa.
Menina tão sapeca quer brincar.
O pensamento solto sempre voa,
Querendo sempre, sempre, namorar.

A vida vai passando assim, à toa,
Com jeito de querer comemorar.
Estamos, meu amor, mesma canoa,
Cuidado senão pode revirar...

Expondo em transparência, a silhueta
Em formas magistrais, moça bonita.

Percorrendo teu corpo qual cometa,

Meus dedos e os meus lábios cima em baixo.
Meu coração se apressa e já palpita,
No esconde-esconde, rápido; amor acho...

85

Tocando minha vida passo a passo
Eu sinto-me cativo deste sonho.
Riscando no meu peito cada traço
Meu barco nos teus braços, cedo eu ponho

Em todo novo verso que componho
Um novo amanhecer sem embaraço.
O canto mais audaz e mais risonho
Nas teias deste amor, decerto eu faço.

E sei o quanto é bom poder dizer
De toda esta alegria em bem querer,
Vencendo as duras marcas do passado.

Amor é conceder quando em partilhas
Deixando bem distante as armadilhas,
Ganhando um mar imenso, iluminado...
Marcos Loures

86

Tocando mansamente nos teus seios
Afloram-se vontades e desejos,
Levado em frenesi por teus enleios

Pretendo mil prazeres tão sobejos.

Ardendo na querência e nos anseios,
Não tendo mais pudores nem mais pejos.
Quem dera se eu pudesse em doces veios,
Sentir nos teus orgasmos, relampejos..

Volúpias que ensandecem e me tomam,
Enlanguescentes noites que pretendo,
Os lábios pelo corpo vão descendo

Prazeres que se dão logo se somam.
No fogo deste jogo eu quero mais,
Afogo-me em teus mares sensuais...

87

Tocando mais profundo o coração,
Dobrados da alegria num coreto,
Se um erro vez em quando inda cometo
Eu peço, encarecido, o teu perdão.

A vida não se faz como um balão
Nem mesmo em tanta festa eu me arremeto
Se eu tenho na falseta um bem dileto
Não posso reclamar quando ouvir não.

Só sei é que plantando a fantasia
Recolherei, quem sabe, uma alegria.
Menosprezando a dor eu sigo em frente.

Eu sei que na verdade é só fumaça,

Tristeza que chegou depressa passa,
Bonança após tempesta, eu vou contente...
Marcos Loures

88

Tocando levemente no teu seio,
Beijando o teu pescoço devagar,
Tomando já de assalto o teu receio,
Tantos caminhos bons vou explorar
Fazendo do desejo o meu anseio,
Em cada toque teu me arrepiar...

Descendo minha boca, sem temor,
Encontro a beleza desta fonte
Neste relevo lindo e sedutor
Eu escalo devagar o belo monte
Na sensação mais plena deste amor.
Adivinhando a glória no horizonte...

Chegando em cada porto, t'as virilhas,
Deslumbro em mago templo, maravilhas...

Marcos Loures

89

Tocando insanidade, insensatez,
O mar vai se mostrando na janela,
No horizonte a lua então se fez

Prateia num momento os olhos dela.

Singela criatura em noite clara,
Do amor que tanto eu tenho aqui comigo,
A vida neste instante se declara
Trazendo todo o sonho que eu persigo.

Passeio em arrebóis, simples cometa,
Chegando de mansinho e devagar.
Loucura que se quer e se cometa
Roubando nos seus olhos verde mar.

Beijando calmamente a bela flor,
Um colibri se entrega ao franco amor...
Marcos Loures

90

Tocando em emoção penetrando alma
Um vento benfazejo, ora promete
A plena calmaria que me acalma
Enquanto esta alegria se repete.

Eu vejo nos teus olhos, meu farol,
E sigo cada passo que tu dás,
Amanhecendo assim um raro sol
Permite que se entenda amor em paz.

Vencendo as intempéries, nada temo,
Nem mesmo se vier tal solidão.
Da barca dos meus dias, forte remo
Toando com firmeza e sedução

Sabendo deste rumo claro e certo,
Nas asas deste sonho eu me liberto.
Marcos Loures

91

Tocando devagar
Teu corpo deslumbrante
Bebendo sem parar
Da fonte provocante
Invado porto e mar,
Num gozo delirante.

Nas entrelinhas leio
Delícias infinitas
Beijando cada seio,
Estradas tão bonitas
Assim eu me incendeio
Quando em calor, me fitas...

A mão descendo intensa,
Encontra a recompensa...

92

Tocando com meus dedos belos seios,
Preparo uma surpresa pro final.
Não vejo mais motivos pros anseios
Que formam nesta vida um vil jogral.

O fato necessário e principal

Permite que eu prossiga pelos veios
Numa afluência mansa e triunfal,
Chegando ao quanto eu quero sem rodeios.

Os meios pelos quais eu vou à festa
Cavalgo a noite inteira em lua mansa.
O beijo da alegria já me alcança

O prazo do viver ainda resta.
Atesto a precisão do meu fuzil,
A seta que te entranha é mais gentil.
Marcos Loures

93

Tocando a tua pele, lábios, dedos,
Desvencilhar das roupas, te enlaçar
E desvendar querida, os teus segredos,
Comer da doce fruta no pomar.

Enveredar contigo nos enredos
E assim poder de tudo desfrutar.
Compartilhar de todos os brinquedos
Que a lua, cegamente quis nos dar.

Usando de franqueza e de malícia,
Usufruir de toda a serventia
Tatuando com fogos de artifício

A pele desnudada. Tal delícia
Do gosto que se molda em alegria,
Mergulhar sem aviso, doce vício...

94

Tocando a tua pele prenuncio
Um gozo que, supremo, não se esquece,
O jogo sensual lúbrico se tece,
Orgástica loucura, insânia e cio.

E nesta fantasia eu me vicio
E como se outro dia não houvesse,
Bebendo fartamente teu rocio,
O gozo em nossos corpos permanece...

Se lírico ou erótico, amor profano
Arrasta nossos corpos ao delírio.
Sem ter sequer limites, sem engano

Num êxtase absoluto se pressente
Final do que pudera ser martírio.
Encharcas minha boca plenamente...

Marcos Loures

95

Tocando a tua boca devagar,
Num beijo delicado, quente e manso.
Estrelas no teu corpo procurar,
Além de todo o sonho que eu alcanço.

Desenho uma alegria que é sem par,

Deitando no teu colo meu remanso.
Sentindo todo o mundo flutuar,
Felicidade entorna enquanto danço.

Mil beijos tatuando nossa tez,
Entornando meus lábios sobre ti,
Amar sem ter sequer e nem talvez,

Num gesto soberano e tão profundo.
Esse amor que contigo conheci,
Envolve todo o mundo em um segundo..
Marcos Loures

96

Tocaia que se faz: ponta/peixeira
Na beira de uma estrada sem destino.
Assim, por vezes paga-se a besteira
Que traz amor malandro em desafino.

Clarão de espada, sina traiçoeira
Guardada numa esquina, desatino.
Não posso permitir que a pasmaceira
Destrua cada sonho de um menino

Que foi e não será jamais, quem dera,
A vida não renova a primavera
Apenas temporã, outra florada,

Criado em lamaçal, pântano, mangue,
Conheço o gosto em sal, suor em sangue

Mas cismo em percorrer a mesma estrada...
Marcos Loures

97

Tocaia que se faz em noite clara
É mais um desafeto que se vai
Enquanto o funeral já se prepara
A morte se escondendo não me trai.

Depois de certo tempo, isso é normal.
Um corpo, dez mil corpos, tanto faz
Vingança feita à bala é natural,
Trabalho corriqueiro feito em paz.

A gente se acostuma desde cedo,
Ser matador é minha profissão,
Ofício que também tem seu segredo
Precisa sempre ter dedicação.

Mais difícil cair no sertão chuva
Do que regar com choro de viúva...
Marcos Loures

98

Tocado pelo vento deste amor
Que traz em cada verso uma emoção,
Outrora tão somente um sonhador,
Entrego-me aos apelos da paixão
Mergulho nos teus braços, teu calor
E sinto neste vento, um furacão.

O mundo não descansa sempre gira,
Perfeito e deslumbrante carrossel,
Eternamente acesa, a bela pira
Trazendo para nós, amada, o céu.
Meu sonho nos teus braços já se atira,
Bebendo em bela fonte, o doce mel

Que torna a nossa vida mais feliz,
Amor em explosão, tudo o que eu quis...
Marcos Loures

99

Tocado pelo vento da saudade
De quem partiu há tempos e não quis
Voltar e permitir felicidade,
Marcando o coração em cicatriz.

Perdendo num momento a liberdade,
Não tendo mais sequer alguém que diz
Do amor que se fartou, saciedade,
Nos olhos lacrimejo em chafariz.

Carpindo minha dor eu busco a morte,
Envolto pelas trevas tão somente,
Mais fundo se apercebe o duro corte

Meu canto em agonia é vão, demente.
As chagas que deixaste como herança
Resumem o que resta de esperança.
Marcos Loures

15600

Tocado pelo beijo mais ardente
Com rara sensação, em frenesi.
Vivendo o teu desejo, tão somente
Encontro esta emoção, vivo por ti...

Amor que quando vejo é tão urgente
E nele sem perdão, eu me perdi
Não é só um lampejo, é diferente
De toda essa ilusão que já vivi...

Eu quero te tocar, tirar teu eixo,
Rolarmos como pedras, cachoeiras,
Teu corpo navegar, ser cada seixo

Envolto pelas águas desejosas.
Roçando tuas margens, curvas, beiras
Beber de tuas fontes prazerosas...

1

Tocado pelo amor, louco tufão,
Meu barco segue em mar tempestuoso
Às vezes malfadado e belicoso,
Vagando segue o rumo da paixão.

No peito um berimbau dá a marcação
E o porto mais distante e perigoso,
Olhar se mostra quase bilioso
E volta assim depressa pro porão

Porém ao porem freio nos meus sonhos,

Os dias talvez sejam mais risonhos,
E o tempo enfim se acalme mais ligeiro.

Na caça em que me faço tua presa,
Ao fim deste safári, com surpresa,
O mundo se mostrando alvissareiro
Marcos Loures

2

Tocado pelo amor em pleno gozo
Mecânicas diversas olhos, boca
A gente em Paraísos se desloca
Indecente caminho proveitoso.

O jeito é se perder e caprichoso
Fazer do meu destino a tua toca,
O rio que em teu mar já desemboca
Melado fica sempre tão gostoso...

Erguendo então um brinde com cachaça
O quanto se procura assim já se acha
Fazendo o que bem quer sem prejuízo.

Artista que moldando quer buril,
Amar e ser deveras tão gentil
Deixando noutro armário o meu juízo...

3

Tocado pelas ondas do prazer
Sentindo um arrepio tão gostoso,

Vontade de chegar e de poder
Bebe em tua boca, o fabuloso

Néctar que por instantes vai prover
Um sonho delicado e mavioso.
No amor que se prevê voluptuoso,
Um rio em plenitude a percorrer...

Refém desta vontade eu te garanto
O quanto eu te desejo há tanto tempo.
Na vida não percebo contratempo

Apenas tão somente o raro encanto
No qual faço meu canto e minha sina,
Desejo de ser teu; bela menina...
Marcos Loures

4

Tocado pelas dores e tormentos,
O peito maltratado de um poeta
Refém das fantasias, em momentos
Mergulha e faz a dor ser mais dileta.

Enquanto noutro sonho se completa
Expõe sem ter mais pejos, sentimentos,
Tristeza que imagina tanto o afeta
Aderna numa curva os pensamentos.

Assim cada metáfora criada
Traduz o que não vê, porém já sente.
Caminhos da emoção, dicotomiza

Se em plena calmaria o peito brada,

Mimética figura de um demente
Que forja em temporal a leve brisa...
Marcos Loures

5

Tocado pela luz dos olhos teus
Penumbras adentrando noite afora,
Esqueço destas trevas, ganho os breus,
E o quanto desejei, o nada implora.

Preparo a cada instante o meu adeus,
Vontade de partir, seguir agora
Na busca dos anseios tolos meus,
Na areia movediça o pé se escora

Esvaio em cada verso que te faço,
Traçando o meu destino a cada passo
Soçobro em tempestades de granizo

Naufrago nesta luta tão inglória,
Mascando o meu revólver, muda a história
Amor que veio vindo sem aviso.
Marcos Loures

6

Tocado pela doce fantasia
Eu tive alguma chance de sonhar,
Porém ao perceber torpe luar
O mundo desabou, matando o dia.

Quem dera inda tivesse uma alforria
Capaz de todo sonho libertar,
Chegasse a um bom destino devagar,
Forrando nos meus pés vasta alegria.

Mas nada do que eu quero consegui,
Vagando sem ter rumo chego aqui
Trazendo tão somente o mesmo não.

A vida decepando algum lirismo
E passo o tempo inteiro em pessimismo,
Fazendo do vazio o meu colchão.
Marcos Loures

7

Tocado pela calma lucidez
Paixão vai amainando pouco a pouco,
O que restou exige sensatez
Não posso e nem mais quero seguir louco

Amor que necessita calmaria
Expressa o bem supremo de uma vida.
Deixando para trás a fantasia
Agora abre em meu peito uma saída.

Curado das feridas do passado,
Expresso em meus versos, mansidão.
O tempo de viver, anunciado
Acalma, com certeza, este vulcão.

Estendo um plenilúnio na varanda,
A vida agora em paz, já não desanda...
Marcos Loures

8

Toando um libertário brado em rito
O peito que se fez enamorado
No qual, por tantas vezes acredito,
Mesmo que mude agora o enunciado.

Palavra que desejo o que tu queres,
Não tenho mais escolhas, sou só teu.
A festa já se fez noutros talheres,
O rio nos teus braços me verteu.

O mesmo cantochão repetitivo
Fazendo da tristeza um estribilho,
Tornou meu coração um seu cativo
Selando o meu destino de andarilho.

Caminho me afastando da ansiedade,
Deixando para trás e sem saudade.

9

Toando em harmonia uma amizade
Eu sigo sem temores meu caminho,
Ao ver e conceber tal claridade
Decerto não irei jamais sozinho.

Ao canto que se faz em harmonia
Louvores entoando a cada verso,
Contigo, minha amiga, encaro o dia
Aberto o coração, jamais disperso,

Olhando com firmeza este horizonte
Que se mostra decerto em amplitude,
Eu bebo com certeza a bela fonte
Que espalha pelo mundo a juventude.

Contigo, minha amada e boa amiga,
A vida se baseia em forte viga...
Marcos Loures

10

Toada pelo amor e seu discurso
Viola enluarada nos convida,
Doce esperança segue o seu percurso
E muda todo o curso desta vida.

Uma ávida manhã que se promete
Da havida despedida, nasce o sonho,
A lida que em batalhas se arremete
Reflete o canto leve e mais risonho.

Eu sonho com teus lúdicos brinquedos,
Acendo o teu olhar, afino o tom,
Magia em que se urdiam teus enredos
Sugerem que ressurja um dia bom.

Bonança benfazeja que se entoa,
Cantando já me diz que a vida é boa...

11

Toada de um caboclo enamorado
Espalha no sertão um canto leve,
A lua extasiada já se atreve
E chega com fulgores ao seu lado.

Distante de outro verso rebuscado
Espalha uma emoção sincera e breve,
A cada novo acorde já descreve
O quanto é bom estar apaixonado.

Na lírica explosão dos sentimentos,
O coração liberto exposto aos ventos
Encarna a divindade num segundo,

O simples sertanejo sabe bem
Que todo este universo já contém
Quem tem dentro de si amor profundo.
Marcos Loures

12

Tivesse pelo menos uma chance,
Quem sabe eu poderia ser feliz,
A vida vai mudando de nuance
Matando a esmeraldina luz que eu quis,

Por mais que o meu olhar já não te alcance,
Agrisalhando o sonho, e em tal matiz,
No qual a fantasia não descanse
Realidade estúpida me diz

Da carne apodrecida em plena vida,
A morte vem rondando a minha cama,
Do quanto quis romance, sobra o drama,

A estrada; sem destino, é vã, perdida,
O canto que se fez em alegria
Mudando assim seu ritmo e melodia...

13

Titânica vontade, animalesca,
Na amazônica luta para ter
Na tétrica batalha, assim dantesca,
Enfático, procuro te reter,

Esplêndida manhã, que romanesca,
Fatídica certeza a nos trazer
Estética sublime, nababesca,
Emblemática sorte, meu prazer...

Não quero esse aço fero que me fira,
Nem lança que o acaso, enfim desfira,
Palácios, palafitas? Tanto faz,

Apenas quero ter em ti meu manto,
Do amor que em profecia, eu via encanto,
Moldando o meu futuro em santa paz...

14

Tirando tua roupa, eu vejo nua
Sem pelos, vulva bela e receptiva.
O jogo da loucura continua
Nos lábios vaginais, qual rosa viva.

Percebo que querida, já flutua
Roçando teu clitóris, radioativa
Na língua que te toca, e te cultua
Molhada com tesão e com saliva...

Descendo, ao alcançar ânus divino,
Percebo assim o esfíncter conceder
E os dedos penetrando calmamente

Tu moves teus quadris, eu me alucino
E passo neste instante a perceber
Que o nosso amor virá mais plenamente...

15

Tirando o teu vestido eu adivinho
Nudez maravilhosa que me espera,
Acalmo com furor, a louca fera
Bebendo do seu gozo, raro vinho.

Prometo colocar devagarzinho,
Senão este prazer já destempera,
Incêndio vai tomando esta tapera,
Deixando assim lá fora o burburinho

Daqueles que não sabem desfrutar
De tudo o que o amor nos dá em troca
Vasculho com jeitinho cada toca

Salgando a tua boca, intenso mar,
Encharco a tua praia num rocio
Que quando tu me dás te propicio...

16

Tirando o teu sorriso do caminho,
Eu posso mergulhar dentro de ti.
Um sonho não se faz assim, sozinho,
E nele todo encanto eu conheci.

Vestígios de tristeza em nosso ninho,
Não cabem, na verdade mais aqui.
De toda fantasia eu me avizinho,
Carinhos sem igual eu concebi.

Agora que não temos solução,
Nem mesmo que quiséssemos. Sou teu.
O amor que em tanto amor se percebeu

Não teme mais sequer um furacão.
Numa explosão divina, estás comigo,
Vencendo qualquer dor, sem ter perigo...

17

Tirando esta meleca do nariz,
O rei pensou ser dono do pedaço.
Quem manda faz de tudo o que bem quis,
Por mais que o erro seja claro e crasso.

Depois de certo tempo este infeliz,
Condena o seu reinado a um fracasso.
Princesa vira então, a meretriz,

Negando pro coitado beijo e abraço.

O rei que era bonito, até faceiro,
Tornou-se um idiota, um vagabundo.
Mudança que se fez em um segundo,

Transforma o seu reinado em galinheiro.
Assim o nosso amor também morreu,
No diamante falso, engano teu...
Marcos Loures

18

Tirando algum coelho da cartola
A gente vai levando na maior;
Caminho da ilusão eu sei de cor,
Assim qualquer futuro se descola.

A vida, dizem uns, é bela escola,
Aprende-se do bom e do pior
Quem senta neste banco é bem melhor
Conhecimento nunca enche sacola.

Asneira que atrapalha o crescimento,
Qualquer um imbecil se diz doutor.
Depois vive xingando os congressistas

Dizia um general: Prendo e arrebento!
E a corja que aplaudiu já quer propor
A volta destes caça-comunistas...
Marcos Loures

19

Tirando a tua roupa, devagar,
Deixando-te desnuda em minha cama,
O fogo do desejo já nos chama
Sentindo a nossa pele arrepiar.

Descendo minha mão até chegar
A gruta umedecida em plena chama,
Na rubra maravilha a louca trama
Que faz todo o meu corpo incendiar.

Depois, ao penetrar cada orifício,
Fazendo do prazer o nosso ofício,
Num vício inebriante, até que o gozo

Entorne fantasias no colchão,
Molhando com meu leite; cada vão
Num explodir uníssono, gostoso...

20

Tirando a tua roupa devagar,
Teus seios com meus lábios descobrindo,
Teu corpo, brônzea tez; num ato lindo
Entrega-se ao amor, divino altar.

De toda esta beleza desfrutar
Enquanto deste sonho usufruindo
Meu corpo no teu corpo vai fluindo,
Na lauta refeição, eu quero ousar.

Ascendo ao infinito, num momento,

E bebo desta farta maravilha
Amor em nosso gozo toma assento

E segue sem limites, sem pudor.
A língua viajante uma andarilha
Adentra o Paraíso, com louvor...
Marcos Loures

21

Tijolo por tijolo cai a casa,
Que a gente fez estúpida promessa
Enquanto a solidão quer e regressa
Remessa do passado não se atrasa.

O vento que beijara não me abrasa
O tempo de viver amor engessa
E nada do que quero vem ou cessa
Sem pressa a gente morre ou se defasa.

A vida traz gatilho e dá pistola,
Bala perdida? Simples fantasia.
Santinhos e políticos. Congressos.

A fome desmedida agora a sola
O coração que otário não sabia
Amor cambista esconde os meus ingressos...
Marcos Loures

22

Rabisco no papel; palavras soltas,
Falando do que sinto e do que quero.
Não sei por que, querida, te revoltas
Se sabes quanto amor em ti espero
Durante tanto tempo, andei as voltas
Na busca de um carinho mais sincero...

Agora que te encontro, os teus ciúmes?
Não deixe que isso estrague nosso dia.
Nas mãos tão dedicadas, teus perfumes,
Encharcam minha vida de alegria,
Atrás destes teus olhos raros lumes,
O tudo o que sonhei e que pedia

A Deus em orações, em rezas, preces.
Porque querida, então, assim padeces?

23

Teve um desejo ao menos saciado,
Aquele que pensou ser imortal,
Manchetes estampadas no jornal
Trazendo este final anunciado.

O rio em cachoeiras desabado
Encontra a sua foz, isso é fatal,
Por isso não concebo magistral
O dia em que me fiz enamorado.

Agora que morrendo o nosso amor,
Na capa das revistas, teu disfarce
Num escarcéu terrível tanto esgarce

Expressa o que se fez demolidor.

Desejo boa sorte. Não se esqueça
Amor em paz se dá a quem mereça...

24

Teus versos, tantas vezes, meu abrigo,
Permitem que hoje eu siga mais contente.
Sabendo deste encanto em que se assente
O barco que venceu atroz perigo

Trazendo toda a paz que hoje persigo,
Mudando o meu destino de repente.
Fazendo da alegria mais premente
Um novo amanhecer: estar contigo.

As páginas viradas do passado,
Amareladas marcas de outros dias
Em que bem mais sofridas, poesias

Tramavam um viver amargurado.
Sentindo o teu perfume, meu canteiro
Expressa um belo tempo, alvissareiro...
Marcos Loures

15625

Teus versos todos lidos, companheiro
Falando desse amor que te maltrata
Vivendo dos ciúmes, tempo inteiro
Temperas teus desejos noutras matas...

Amigo, como é boa a fantasia
Que traz essa mulher com que sonhamos.

Pimenta com doçura todo dia,
Nos atos mais incríveis que somamos...

Agora se já faço tanto verso
Pensando na mulher que enfim desejo.
Cabendo meu amor neste universo,
Vivendo meu amor com tanto pejo.

Eu busco seu amor abrindo a porta,
Sangrando com prazer que beija e corta...

26

Teus versos tão sinceros e bonitos
Compostos de riqueza sem igual.
Transportam corações em belos ritos
Fazendo um rondel tão sensual.

Eu amo-te e não nego esta vontade
De ter mesmo caminho e mesmo fim,
Rondando cada noite pelo astral
Estrela deste amor encontro enfim

E sigo passo a passo, teus encantos,
Menina que aprendi tanto admirar
Coberto por teus braços, raros mantos,
Encontro a maravilha de um luar.

Também por ti eu sigo apaixonado
Quem dera se estivesses ao meu lado...
Marcos Loures

27

Teus versos tão macios, delicados,
Enchendo de alegria esse recanto.
Os anjos vão cantando, braços dados;
Atraídos por certo pelo encanto

Que trazes quando escreves; minha amiga.
Neste imenso lirismo tanto brilho
Que com toda alegria já te digo
Encantado que estou, me maravilho.

Dedico este soneto para ti,
Amiga tão querida e companheira.
Em meio a tantas luzes me perdi
Inundas com carinho a vida inteira.

Me curvo, nos teus versos, à beleza
Que emanas, sempre lúcida, Teresa...

Para Teresa Cordioli, grande amiga e poetisa
de extrema sensibilidade

28

Teus versos são os laços que procuro,
Atando nossos corpos que se querem,
Enquanto as fantasias que nos gerem
Impedem um cenário mais escuro.

O chão sem ter amor, decerto duro
Por mais que as ilusões tantas se esmerem,

Sem ter amor os ritos não conferem
Sonegam o que tentara, sem apuro.

Tu tens tanta magia em teu olhar,
Os pés mais delicados que conheço,
No porto de teus braços ancorar

O sonho que em loucuras obedeço,
Tecendo em maravilhas nossa teia,
O amor que tanto quero e me incendeia..
Marcos Loures

29

Teus versos em ciranda inesquecível,
Transpondo estas distâncias abismais
Permitem que se diga do invencível
Prazer que se demonstra sempre mais.

Na fonte inesgotável, clara e incrível,
A mão de Deus encontra um manso cais.
Do quanto nós julgávamos possível,
O mundo espalha brilhos imortais.

Palavras multiplicam; carrossel,
Em meio a letras vejo já nascendo
Um passaporte nobre para o Céu,

Deixando bem distante a dor inglória,
Ao ler os versos teus; liberto, ascendo
Aos píncaros supremos da vitória.
Marcos Loures

30

Teus sonhos de grinalda, véu, vestido;
Há muito se perderam pela vida.
Jogado pelos cantos, esquecido;
Numa visão distante, de saída...
O príncipe morrendo em triste olvido,
A noite sem prazer, mal resolvida...

Prá que tanto pudor querida amiga?
O mundo que sonhavas não existe.
Castelo desabou em frágil viga,
Ao vento da verdade não resiste.
Impede que ilusão, enfim prossiga,
A boda terminou. De velha e triste...

Depois de tanto tempo amordaçada,
A mão que te tocou não é da fada...

31

Teus sonhos de grinalda, véu, vestido;
Há muito se perderam pela vida.
Jogado pelos cantos, esquecido;
Numa visão distante, de saída...
O príncipe morrendo em triste olvido,
A noite sem prazer, mal resolvida...

Prá que tanto pudor querida amiga?
O mundo que sonhavas não existe.
Castelo desabou em frágil viga,
Ao vento da verdade não resiste.

Impede que ilusão, enfim prossiga,
A boda terminou. De velha e triste...

Depois de tanto tempo amordaçada,
A mão que te tocou não é da fada...

32

Teus seios tão lascivos, belos montes
Gentis e carinhosos, doces méis...
Declino um olhar por estas fontes
E verto meus desejos carrosséis...
Te peço, minha amada, nada contes
Dos sonhos e delícias dos corcéis

Que somos noite afora, sem paragem,
Suprema devoção do amor insano.
Singrando sem parara nossa viagem
Além deste limite, sem engano,
Teu porto que é promessa de ancoragem
Nos mares navegados, soberano...

Serenamente; límpida beleza,
Rainha, mãe, irmã, minha princesa...
Marcos Loures

33

Teus seios tão formosos, meu delírio...
São fontes de deleite e de prazer.
Alvura que se encontra só num lírio
Vontade de em teu colo me perder...

Eu quero que se aposses desse sonho,
Eu quero que me tenhas sempre mais...
Amor sem ter segredos, te proponho,
E sonho sempre ter amor demais...

Sabendo quanto custa uma saudade,
Sabendo quanto é bom um bem querer,
Te peço, meu amor, tenha a bondade
E venha em minha vida sempre ser.

Não quero em teu amor morrer em penas,
Te quero muito mais que a noite apenas...

34

Teus seios sem recato em opulências,
Entornam tua láctea brancura.
Amor que já se fez sem reticências,
Envolto em duras garras, me tortura.

Discretos os teus gestos de decências,
Fugazes, emergidos em ternura,
Roubando das estrelas florescências
Escrevem meu amor em mão impura.

Sentindo o meu destino em ledo corte,
Sacrários mentirosos e marmóreos,
Engodos em caminhos antes flóreos,

Na presa da mulher feita serpente,
Amar festa impossível, que pressente
Momentos que anunciam minha morte...

35

Teus seios palpitando de prazer
Minha alma se embebeda de tua alma.
Cabelos soltos, negros... Posso ter
A sensação divina que me acalma.

Beijando cada curva deste oásis,
Qual fora um beduíno mais sedento;
Embargo minha voz, gaguejo frases;
E sinto em teu carinho, sentimento.

Que noite! Que luar! Que maravilha!
No mar de sofrimento que vivia,
Encontro nessa noite uma santa ilha
Que veio me inundar de poesia...

Perfumes do desejo em tanto ardor,
Nesta sofreguidão, meu grande amor

36

Teus seios delicados, que delícia!
Tomando em minha boca, te excitando.
Aos poucos com carinho e com perícia
Te sinto, do meu lado, suspirando.

Cedendo a tal desejo, uma carícia,
Teu corpo com meus dedos, vasculhando.
Sorris tão tentadora, com malícia,
A tua pele inteira arrepiando...

Desnudo-te e mergulho em tuas minas.
Reviras os teus olhos, gemes manso.

Em pura tentação tu me fascinas...

Ouvindo teus gemidos, toda tesa,
E o ápice, contigo, amor, alcanço.
Depois de tudo, peço a sobremesa...

37

Teus seios delicados nos meus lábios,
Delícias a sorver devagarinho.
Meus dedos te percorrem, astrolábios
Mostrando com certeza o bom caminho.

Seguro mansamente os teus quadris
E invado tuas fontes, sem pudores.
Percebo o teu sorriso mais feliz,
E colho do jardim divino, as flores.

Depois de penetrar tuas defesas,
Meus olhos te convidam para amar.
Envolto por totais delicadezas,
Acolhes meus carinhos, devagar...

E vamos sem limites nem bloqueios,
Os lábios, coxas, pernas, quadris, seios...

38

Teus seios delicados beijos pedem,
Carícias que trocamos sem demora,
Libidos se provocam e concedem
Momento prazeroso que se aflora

Em cada movimento dos quadris,
Convites nos semblantes desejosos.
Refaço este caminho e peço bis,
Maremotos divinos, caprichosos.

Vivendo eternidade de um segundo
Arroios e fronteiras desvendados,
Nesta unidade plena me aprofundo,
Reflexos sobre o bronze, enluarados

Decifro os teus enigmas e sinais
Jogos alucinantes, sensuais...

39

Teus raros e mais belos diamantes
Guardados nestes cofres, esperança;
A noite em fantasias já se avança
Amores se transformam navegantes.

Quem teve seus caminhos inconstantes
Apenas rememora tal lembrança
A paz representando esta aliança
Anseia sentimentos mais constantes.

Mas sei que depois disso tu virás,
Deixando esta tristeza para trás
Sorrisos nos teus lábios e nos meus.

Não quero mais saber deste vazio,
Vencendo a tempestade dura e o frio
A vida negará qualquer adeus.
Marcos Loures

40

Teus passos pelas ruas, deslumbrantes
Deixando demarcados os meus sonhos.
Sorrisos tão sutis e provocantes,
Fazendo os meus caminhos mais risonhos.

Felicidade outrora; nem instantes...
Momentos que passei foram bisonhos,
Colecionando ritos vis, tristonhos,
Não trago este vazio de outrora, antes.

Partícipes da festa que não finda,
Eu tenho em minhas mãos a luz tão linda
Dos olhos desta bela criatura.

Seguindo os rastros teus; encontro enfim,
O bem que procurei dentro de mim,
Teu corpo vai servindo de moldura...
Marcos Loures

41

Teus passos pela casa, cicatrizes,
Resquícios duradouros do que fomos,
As noites se mostrando meretrizes
Envolvem minha pele com teus gomos.

Por vezes, tantas vezes nos expomos
E nisso nos fizemos mais felizes.
Do quanto que neguei e nunca fomos

Apenas demonstramos os deslizes.

Serpentes que lamberam os teus pés,
Nos dentes afiados da saudade.
O barco derivado sem convés

Conversas escutadas pelos bares,
Ao reviver teus olhos, liberdade
Ecoa pelos céus e ganha os mares.
Marcos Loures

42

Teus olhos tão suaves e serenos,
Cativam quem os mira com cuidado,
Olhos maravilhosos e pequenos
Certeza de um desejo bem marcado.

Feitiço que me encharca de venenos,
Amor perfeito, assim, extasiado,
Dos lumes destes olhos, os meus plenos
No canto que te faço, apaixonado.

Recebo de teus olhos brilho farto
E aos poucos me enamoro mais e mais,
Aqui na solidão deste meu quarto,

Percebo logo o lume deste olhar,
Assim na claridade que ele traz,
Eu sinto que alegria vai chegar...

43

Teus olhos se espalhando, sedutores
Tomando toda a nossa plantação.
Louvando vencedores, perdedores
Espiam de soslaio esta amplidão.

Roçado que fecunda o duro chão
Arando dia-a-dia entre fulgores
Espreitam aprendendo uma lição
Fagulhas ateando meus amores.

Nas farpas que trocamos vez em quando
Nas trocas de carinhos, bofetões,
Eu sigo, na verdade te buscando

Em meio a pedras frias, trevas, luzes.
Prazeres desfilando aos borbotões,
Enquanto tu falseias e reluzes.

44

Teus olhos são meus guias pela vida,
Reflexos deste olhar, faróis noturnos.
A dura travessia já vencida
Em dias mais sombrios e soturnos.

Outrora ao baque surdo dos coturnos
Do labirinto escuro e sem saída
Sangrias e torturas vários turnos
Revelando a sorte, assim vencida.

Os olhos perfurados, paus de arara,
Sorriso de ironia desampara
E mostra em gargalhada a noite fria.

Nesta luta incessante, a liberdade
Necessita da força em amizade,
Para ser conquistada em algum dia.

45

Teus olhos são estrelas que me guiam
Levando o pensamento bem distante,
Estrelas que divinas já luziam
Tornando o meu caminho fascinante

Momentos mais sublimes propiciam
as horas que te vi, no mesmo instante,
Prazeres e vontades refletiam,
Corcel de uma emoção vai, galopante

Cruzando pelo espaço, qual cometa,
Na jura que se fez, vera e dileta
Tomando em maravilhas o arrebol

Persigo cada passo que tu dás,
Sabendo deste amor em tanta paz,
Seguindo a nossa estrada para o sol,
Marcos Loures

46

Teus olhos são cristais, são diamantes
Dotados deste encanto em sedução,
Ao longe quando os vejo deslumbrantes,
Percebo toda a força da paixão.

Encantos que me fazem ver bem antes
A sorte que tramou uma ilusão.

De sermos novamente, por instantes,
Maiores que o infinito na amplidão.

E sigo seus lampejos pelas ruas,
São tochas que iluminam minha vida.
Ao ver que neste sonho continuas,

Luzeiros cristalinos, meus faróis,
Eu peço-te este encanto: amor; querida,
Mais forte do que dez milhões de sois...

47

Teus olhos resplandecem sobre a Terra,
Derramam trilhos claros e luzentes,
De todos os meus sonhos, as vertentes,
Nas quais a fantasia em paz se encerra.

Qual fora a lua imensa sobre a Serra,
Tornando tais cenários envolventes,
Queria só sentir o que tu sentes
Quando minha alma ao léu já se desterra,

Talvez saudades minhas; ilusão...
Porém sonhar jamais será pecado...
E mesmo que este sonho seja em vão

Por mais que outros olhares, vaga; mires
Sinto-me por Deus agraciado
Somente, meu amor, por existires...

48

Teus olhos refletindo imenso céu,
Enquanto em cordilheira, o condor passa,
Ao longe vislumbrando na fumaça
O vôo em liberdade de um corcel

O sol ao penetrar tão belo véu
A terra prometida, enfim abraça
Nas selvas do Eldorado a rara Graça,
E as garças à distância, vão ao léu.

Incrível perceber que o teu olhar
Reflete esta paisagem deslumbrante
Ouvir canoro pássaro entoar

Sublime melodia, uma mensagem
Que molda este cenário, num instante
Percebo nisso, a ti, uma homenagem...

49

Teus olhos que irradiam azulejos

Nas fímbrias deste céu tão mavioso

Nas esferas magnânimas; desejos

De um futuro num ínterim, cioso.

Dos luzeiros esparsos, os véus. Vejo-os

Tornando o meu porvir bem mais brioso

Ecoando em sinfonias, em arpejos

Num som tão divinal, malicioso.

Encontro-te na aurora multicor

Fardando com tiaras, seus matizes,

Nas pétalas sedosas a compor

Uma magia intensa e perspicaz.

Em momentos tão raros e felizes

Neste acalanto breve, imerso em paz...

15650

Teus olhos que em meus olhos já cintilam
Aos deuses os meus olhos agradecem,
Esquecem dos rancores que destilam
Nas horas que em teus olhos não se esquecem.

Alagas com teus rios os meus potes
E fazes de meus fios tantos cortes,
Amores que vivemos são meus motes
Embora não se percam nossas sortes....

Jazido sobre a cama que me dás
Desmaio nos teus braços sedutores,
Vencido te desejo, amor em paz,

Nas múltiplas feições de tantas cores...

Querendo formosura sem igual,
Amor que tanto tenho mel e mal....

51

Teus olhos procurei neste alambique,
Vertigens e demências teus segredos,
A rosa perfumada pede: fique!
Não ouço, irei cumprir os meus degredos...

Nos versos te pedi, quero, me explique,
Jorraste sem ternura, tantos medos,
Nos ventos que quebraram arvoredos,
Circulam as mentiras. Perco o pique,

A lua iluminando teu monturo
As podres excrescências deste caso.
Não pude concordar; amor impuro...

Nascido nas senzalas e nos troncos...
Escravidão traduz todo esse ocaso,
Os beijos que te dei, ignaros, broncos...

52

Teus olhos para os meus sempre acenavam,
Como se deles, brilhos esperassem,
E enquanto em mil ternuras aguardavam
Que as dores do meu peito se amainassem,

E em luzes maviosas entornavam
Até que estas tristezas terminassem.
Momentos mais felizes se mostravam
Faróis que em poesias entornassem

Meus olhos, pirilampos mal sabiam,
De quanto nos teus olhos refletiam
Espelhos luminosos de tua alma.

Ao ter esta certeza: ser feliz,
Encontro tudo aquilo que bem quis
No verso que em belezas, vida acalma.

53

Teus olhos no passado foram meus,
Agora são dispersos e sem brilho,
Caminhos que vivemos inda trilho
Depois de ter somente um vago adeus

Teríamos, no fundo, alguma chance?
Não posso responder. Bem que eu queria
Sentir que além de simples fantasia,
O Céu tivesse assim ao meu alcance.

Mudaste, num momento a direção
Sobrando quase nada do que fomos.
Matando pouco a pouco esta ilusão

Ainda sinto aqui, o teu olhar.
Capítulos diversos de outros tomos,
História que cansei de decorar...
Marcos Loures

Teus olhos na moldura divinal
São como dois luzeiros poderosos.
Imagem derradeira e sensual
Que levarei dos dias maviosos

Que tive, nesta vida, ao lado teu;
Mulher que me encantou, querida fada;
Num mundo tão difícil quanto ateu
Tua presença meiga é adorada.

Por sobre um triste mar de sofrimento
Na trilha de teus olhos vou seguindo,
Não quero te perder um só momento,
O brilho deste olhar se diluindo

Clareia toda a dor, cruel açoite,
Um rastro de luar, no mar, na noite...

55

Teus olhos me servindo de farol,
Levando o pensamento à eternidade.
Em toda a poesia do arrebol
Eu vejo renascer felicidade.

Quanto terei ainda de viver
Distante do que pude vislumbrar
Percebo o quanto amor tem o poder
De um dia seduzir, noutro matar.

Dançando sob o som deste bolero

Expresso em cada verso que componho
O quanto eu te desejo e sempre quero
Do velho cancioneiro, o mesmo sonho

Da casa pequenina no sertão
Jardim em tão sublime floração...
Marcos Loures

56

Teus olhos me fitando de soslaio
Parece que dominam toda a cena,
Este olhar constante já me acena
Qual funesta armadilha, eu sempre caio.

Viperina tocaia num balaio
Dá a falsa sensação calma e serena
Da vida que previra mais amena
E que, indigente sonho eu mesmo traio

Minha alma emaranhada nestes fios,
Na maciez imensa, teus cabelos,
Aos poucos envolvida nos novelos

Perdendo todo o prumo em vãos, vazios
Espreita este mergulho em precipício,
Mas segue a tua trilha algoz, meu vício...

57

Teus olhos me cortando qual espada
Penetram no meu peito, são punhais.

Mostrando minha sorte retratada
Em brilhos tão possantes, divinais...

Recebo em teu olhar forças leais
Que invadem toda negra madrugada
Com lumes mais perfeitos, magistrais...
Aquecem mesmo a noite mais gelada...

Olhar que me denota toda a crença
De quem eu aprendi, bem cedo amar
Fazendo em sua chama a diferença.

Rebrilham toda sorte que há em mim,
Além desta beleza de um luar,
Ajudam-me a querer-te tanto assim...
Marcos Loures

58

Teus olhos espelhando a claridade
Refletem num lampejo uma esperança,
Amor que se moldando em liberdade,
Lega o gozo pleno como herança.

Tomado por hedônica vontade
Quem ama, com certeza não se cansa,
Contra o bem do amor não há quem nade,
Pois sabe imensidão que logo alcança

Aquele que se mostra decidido,
Deixando a solidão em triste ouvido.
Meu corpo te procura em piracema,

Desejo triunfante feito em glória
Já muda num momento a sua história
Quem faz da claridade o seu poema.
Marcos Loures

59

Teus olhos escapando pelas ruas
Vagando de boteco pra boteco
Até nas madrugadas, bocas cruas,
Que pedem d'outras bocas sempre o eco.

Teus olhos vasculhando sob as mesas
Procuram os meus pés. Vão escondidos...
Na cama nos servimos sobremesas
Rasgando e devorando, mal vestidos.

Nessa nudez completa se completa
A festa deste amor conciliado.
A faca que me corta é a que espeta
Depois da cicatriz, viro pro lado...

E sonho com mulheres impossíveis,
E ronco tantos sonhos mais incríveis...

60

Teus olhos enovelam esperanças
E mostram, no oceano em que mergulho
As sombras em que louca vais, avanças,

Reflexos sem igual, tenso marulho.

Caminhos que profanas nas andanças,
Após espinhos, urzes, pedregulho,
Tomando por reféns velhas lembranças
Ornando com tristezas, cada orgulho.

Teus olhos espalhando no sertão
O verde que trará farta alegria.
Incêndio que se espalha; coração

Tocado pelo olhar que assim trazia
Um novo sentimento em profusão,
Amor que reproduz uma utopia...

61

Teus olhos doces, tão mágicos
Trazem dores que não sei
Passaram momentos trágicos
Desta vida, cruel lei.

Negaste tantos escândalos
Não fora culpa do rei!
Foram tantos esses vândalos
Em teus olhos me acabei

Não quero pedir desculpas
Não as tenho nem as quero
As procuram com tais lupas...

Neste mundo me cratero!
Tanto sangue foi jorrado,
Deste povo desgraçado!

Marcos Loures

62

Teus olhos de pupilas tão ardentes,
Colocam no caminho meus anseios...
São fontes tão constantes das nascentes
Que levam tanta luz aos meus receios.

Os dias, pés descalços, as montanhas,
Nostálgicas lembranças do passado...
O vento em teus cabelos, nossas sanhas,
Um canto que deixara abandonado...

O fundo pedregoso de minha alma,
Teus olhos vão cobrindo de esperanças.
Refazem meus desejos deste trauma,
Na amplitude do amor, refazem danças...

Brotando, no deserto secular,
As flores escondidas. Tanto Amar!

63

Teus olhos cintilantes e venais
São partes inerentes, mas descarto,
Da dor que me promulgas, estou farto
E deixo teus olhares para trás

Se fomos não deixamos de ser mais
Assim tu pensarias, mas reparto
Os sonhos desde sempre, e sempre parto

Em busca do silêncio d'outro cais.

Alagas com teus risos minhas sendas.
E mordes com irônicas moendas,
Fazendo minha vida terebrante.

Mostrando-te meus cântaros vazios
Tocando assim teus nervos, olhos, fios
Cortando a nossa vida, num rompante!

64

Teus olhos cintilantes e fatais
Invadem minha sala, entram no quarto.
Penetram meu amor cada vez mais,
No brilho destes olhos, vivo farto...

Busquei felicidade noutras sendas,
Vivendo, tantas vezes, mais vazio...
Parece, nada via, usar as vendas
Que tampam meus olhares, trazem frio...

Depois de imaginar amor desfeito,
Depois de tantos dias, tão sozinho;
Percebo; ser feliz, é meu direito,
Recebo; dos teus olhos, um carinho...

A luz vem penetrando, num rompante;
A vida se ilumina, neste instante...

65

Teus lábios tão vorazes me dominam
Ao espelharem lumes infinitos.
Especulares sonhos, mesmos ritos,
Diáfanos momentos determinam

Estrada em que teus passos me destinam
Na força e na dureza dos granitos,
Os dias com certeza, mais benditos
Ao mesmo tempo em gozos desatinam.

Ditames que se impõem a cada vez
Estames entrelaçam nossas tramas,
Dos lumes reconheço fartas gamas

Vencido por divina insensatez
Em teus laços, decerto eu já me aninho,
Depois da amarga curva do caminho.
Marcos Loures

66

Teus lábios que são ágeis navegantes
Avançam pelas sendas sem fronteiras
Palavras tão sutis e verdadeiras,
Estampam alegrias, triunfantes.

O quanto que previra, assim, bem antes
Deitando em nossa noite o que mais queiras
Dos corpos que se tocam, as bandeiras
Permitem novos ritos deslumbrantes.

Na lânguida promessa, uma loucura
Que tantas vezes fere, mas que cura
Causando um reboliço sem limites.

Eu quero que tu saibas, prenda minha
Que a festa que virá, decerto aninha
Além do que pensaste ou acredites...
Marcos Loures

67

Teus lábios que eu beijei em noite mansa,
Debaixo do luar tão envolvente...
Distância que este amor demais alcança
Na vida ser feliz, mais de repente...

Afago tuas mãos, minha querida,
Procuro nos teus olhos, meu olhar.
Não quero e nem pressinto despedida,
Somente tanto amor que quero amar...

Não quero mais sofrer por tanto amor,
Espero nos teus braços, ter meu ninho.
Eu quero te seguir por onde for...
E saiba que cansei de ser sozinho...

Meu violão te pedindo em serenata
A vida sem te ter, é tão ingrata...

68

Teus lábios neste cálice de vinho,
Mostram sensualíssimos desejos...
Tua boca cintila loucos beijos,
Resplandecente flâmula, meu ninho..

Belas cores carnais, rosas, espinho...
Constelarei delírios e traquejos,
Perpetuarei tais matas e verdejos.
Embora, tantas vezes vá sozinho...

Travam em meus ouvidos, cantos mis,
Quando harmoniosamente estrelas giram;
Eternos carrosséis, loucos, febris...

Sonhadores formatos da natura...
Meus olhos tresloucados... Sim, deliram...
Eu respiro em teu hálito a loucura...

69

Teus doces lábios; vício e precipício...
Farturas prometidas e negadas,
Vestígios de prazer nas alvoradas,
Num mundo tão real, mas tão fictício.

O amor que foi meu grande e tosco ofício
Sonhando com possíveis invernadas
Nas frases e palavras desfiadas
Nos erros cometidos desde o início...

Por mais que a boca surja assim solícita

Paixão sem ter limites; quase ilícita
Excita; mas transtorna e traz o frio...

Enquanto preparava este poema,
Alheia à fantasia deste tema
Tomava a tua boca, a seca, o estio...

70

Teus desejos? Conheço-os muito bem.
Por isso te proponho ser feliz...
Viajo por estrelas... Chamo... Vem...
Tu és o sonhei, o bem que eu quis.

Minha boca sedenta e sem ninguém;
(Passado só deixou a cicatriz)
Procura em insistência por alguém
Que possa ser só minha. Amor me diz

Que o sonho, nos teus beijos, é real;
Tu és esse anjo bom que procurei,
Com fogo e com beleza sensual

Na acesa chama intensa de viver,
Que amar possa p'ra sempre, ser a lei,
Ditando nosso rumo em teu prazer!

71

Teus desejos roubados, decifrados

Em toques, despertando teu frescor,

Nos beijos em sussurros, vão marcados

Os símbolos marcantes deste amor...

Suando, mal respiro e me enlouqueço,

No louco remelexo dos quadris,

Cativo de teus sonhos; obedeço,

E sou enquanto faço; mais feliz...

Exploro tantas rotas, mil segredos;

Uma ofegante voz me chama à luta.

No ritmo tão frenético, meus medos

Cedendo a uma vontade mais astuta...

E sinto que depois, no doce mel,

Encontrei uma escada para o céu!

72

Teus carinhos... Ah! Tantos teus carinhos...
Nossas bocas sedentas se tocando,

Nos carinhos que tocam nossos ninhos
Dos desejos que temos, se trocando...

Carinhos do teu beijo tão suave,
Na vontade gostosa de se dar.
De tirar dos caminhos um entrave
E seguir simplesmente, tanto amar...

Teus carinhos, na noite que persigo,
E já faz tanto tempo, meu amor...
Deste amor que é profano e tão amigo,
Deixa-se seduzir e é sedutor...

Meu amor, como é bom ter-te a meu lado,
Teus carinhos, meus sonhos acordado...

73

Teus braços me envolvendo tentadores,

Me acalmam, produzindo sensações

Que trazem os canteiros em mil flores

Perfumes adorados das paixões...

Te quero bem além de tantas dores

Causadas pelas tristes ilusões

Formadas por terríveis dissabores

Que cortam e maltratam corações.

Em teus braços, meus barcos acham cais

Descansam da batalha, dia a dia,

São mais do que promessa, são avais,

Certeza de que a vida vale a pena.

Por isso que; em ti, vejo a garantia

De um tempo mais feliz que a vida acena...

74

Teus braços envolvendo-me, querida,
Na pura maciez da pele rara,
Ao jogo dos sentidos me convida
Fazendo nossa noite qual sonhara
Tornando maravilha a nossa vida,
Do jeito que eu quisera, imaginara...

Desabrochando nua em minha alcova,
Iluminando o quarto, a sala, a casa..
A lua transbordante cheia, nova,
Nos raios argentinos já me abrasa
E tudo, simplesmente se renova.
A sorte me promete e não se atrasa...

Agora, desregrada, bela e nua,
Amante radiosa e plena lua....

15675

Teus braços em meus braços, fortes laços
Que impedem com carinho, o ledo frio.
Seguindo com firmeza os mesmos passos,
Decerto nós traremos outro estio.

Desejo que nos toma e nos abraços
Um sonho mais feliz, contigo eu crio.
A vida que permite novos traços
Não deixa um coração seguir vazio.

Percebo o quanto queres meus carinhos
E finjo descuidado, mas depois
Mergulho no universo de nós dois

E bebo com desejos nossos vinhos.
Na madrugada lusa, sensual,
Inverno se tornando tropical...

Marcos Loures

76

Teus beijos, sensações maravilhosas
Arrepiando a pele, êxtase divino.
As tuas falas mansas e dengosas,
Levando ao mais perfeito desatino.

Tuas maneiras meigas e gostosas,
Desejos que eu aprendo enquanto ensino
Descobrindo no jardim as raras rosas
Nas cores onde o sonho descortino.

Eu quero me esconder dentro de ti,
Hipnotizado sempre pelo olhar
Aonde me encontrei mal me perdi.

Nas emoções de amores tresloucados,
Vontade de sem medos, mergulhar.
Comendo desta vida em bons-bocados...

77

O teu cheiro derrama sereno
Enlouquece meu pensamento
Afrodisíaco suave do vento
Toma com gula meus beijos.

O gosto afoga-me em segredo
No descontrolado movimento
A chama queima em silêncio
Incendeia meu corpo inteiro.

Grande Beijo

Xama

Teus beijos que me excitam e enlouquecem
Vontades que incendeiam, louca chama,
Meu corpo num momento te reclama
Enquanto mil delírios, sonhos tecem...

Tirando a tua roupa, devagar,
Vagando por caminhos conhecidos,
Usando muito mais que zil sentidos,
Até que possa em lavas derramar

Num êxtase divino e sem pudores,
Parceiros destes jogos sedutores
Dois corpos que se unindo viram um.

Chegar à plenitude e num remanso
Que após a tempestade em ti alcanço,
Não posso te esquecer de jeito algum!

78

Teus beijos em meus beijos ecos tendo
Permitem que se omitam as tristezas
Eu vejo o sol mais forte renascendo
Seus lumes refletindo estas grandezas

Há meses que, por vezes percorrendo
Os astros sem quaisquer glória ou surpresas
A vida foi seguindo sem adendo,
Adentro as ilusões, sonhos são presas.

Marcando esta cadência com meus dedos,
Tentara desvendar os teus segredos
E nada, simplesmente por resposta

Agora que vieste e me completas,
Espero que não sejas quais cometas
Que fogem mal a luz seja reposta...

Marcos Loures

79

Teus beijos arrepiam minha pele,
Fagulhas que promete fogaréu
Beleza que em nudez já se revele
Promessa de chegar, tocar o céu.

De toda esta vontade em que se atrele
O amor vai galopando, qual corcel
Não tendo com certeza quem o sele
Refaz o mesmo trilho em carrossel.

Saciedade; eu sinto em teu olhar,
No teu cansaço um ar tão satisfeito,
Molhando de suor o nosso leito

Vontade se completa: é bom te amar.
E enquanto o sol ressurge e vem sem pressa,
O amor nos excitando, recomeça...
Marcos Loures

80

Teus abraços
Laços nossos
Poços, passos,
Doces fossos.

Sigo os traços

Fossas roços,
Corpos lassos,
Versos moços.

Roças fúrias
Loucas sanhas,
Nas incúrias

Peles nuas,
Mansas manhas
Sóis e luas..

Marcos Loures

81

M arcos poeta querido,Parabens a voce que hoje estas
A niversaiando,que DEUS te abençoe e te ilumines mais e mais
R evestindo a tí de muito sabedoria.
C om este dom maravilhoso de escrever lindas poesias
O lhas para o alto e,agradeças ao SENHOR por existires
S aiba que estamos agradecidos a DEUS tambem pela tua existencia.

L embre-se sempre de uma coisa MARCOS,
O dia do teu aniversario sabe?Devemos agradecer tambem aos teus pais

U m casal abençoado na terra,quem nos trouxe VOCE Marcos Loure.
R oga sempre a DEUS por eles poeta querido,pois são
E les a razão deste teu dia.,FELIZ ANIVERSARIOOOOOOO!!!!BJS da Beijaflor

BEIJINHA

Tocaste, sem saber meu coração
Falando dos meus pais que eu amo tanto.
Durante o mais profundo desencanto
Encontro pros problemas, solução.

O Norte que foi dado, a direção
Ao mesmo tempo expressa abrigo e manto,
Vencendo com firmeza algum quebranto
Cevando com ternura e mansidão.

Não posso me esquecer cada palavra
Que a mão de quem guiando gera e lavra
O fruto feito em paz, serenidade.

Cumprindo mais um ano de existência
A meus pais agradeço com veemência
O poder conhecer fraternidade...

Tornando sempre farta a minha mesa
Esqueço qualquer dor ou sofrimento
No abraço que me dá uma certeza

De alçar ao infinito num momento

Encontro em teu olhar farta beleza,
Tomando já de assalto o pensamento.
Vivendo nosso amor com tal clareza
Percebo que me inunda o sentimento,

Estreito a cada verso mais o laço;
Persigo teu caminho em cada passo
Chegando ao infinito vejo enfim

O mundo que em verdade eu sempre quis,
Azulejando um céu outrora gris
Dourando então a senda de onde eu vim...
Marcos Loures

83

Tornando o nosso solo mais arável
A força da amizade determina
O tanto quanto vejo interminável
O gotejar sincero desta mina.

Não posso vislumbrar outro caminho,
Nem mesmo quero o lume de outra fonte.
O sol vem renascendo de mansinho,
Já prometendo assim, belo horizonte.

O quanto na amizade amor se ceva
Estampa na colheita sacrossanta.
As dores vão em bando, numa leva,
O brilho nos meus olhos se agiganta

A voz que se levanta entoa um brado
Calando o canto amargo do passado...

Marcos Loures

84

Tornando o dia-a-dia bem mais triste
A lua que se foi pra nunca mais...
Declino o meu olhar sobre os umbrais
Nem mesmo a sombra tua inda resiste.

Quem vive em esperanças não desiste
Enfrenta a solidão, seus temporais,
Procura por motivos mais cabais
Que possam me dizer: Ainda existe...

Macabros pesadelos me tomando,
A voz já tão distante se esvaindo.
O dia que sonhara, outrora, lindo

Somente se demonstra lacrimando
Em gotas cristalinas, no jardim,
Aguando cada flor dentro de mim...
Marcos Loures

85

Tornando o coração quase invencível
A força inusitada em sentimento
Enquanto amor não seja perecível
Transforma toda a vida em um momento.

Expresso em cada verso esta certeza
De ter além de tudo, a sorte imensa

Sabendo que vencendo a correnteza
Terei ao fim do jogo a recompensa.

O canto em que se dá transformação
Encanta e já domina toda a sorte.
Amor causando em nós farta emoção
Mudando num segundo nosso norte

Estende uma esperança no varal
Tramando maravilhas sem igual...
Marcos Loures

86

Tornando o coração bem mais experto
Por mais que o temporal ainda venha
Deixando para trás qualquer deserto
A vida traz o fogo e trama a lenha.

Assim, o que se mostra mesmo perto
Às vezes em distância esconde a senha.
O amor no qual desejo enfim desperto
Proclama em esperança esta resenha.

O tempo de sonhar já se apresenta
Em meio à força crua e violenta
Fazendo deste amor o que bem quis.

Porém ao ver imensa claridade
Entregue à mais perfeita liberdade
Não temo nem o corte, ou cicatriz.
Marcos Loures

87

Tornando nossos sonhos mais audazes,
Mergulho nos teus braços, sem pudores.
Colhendo em profusão, as belas flores,
A lua se desnuda em várias fases.

Os lábios se procuram mais vorazes,
Em beijos e carinhos sedutores,
Misturas de vontades entre ardores
Na trama em que se dão; de amores, ases.

Sentindo o teu perfume junto a mim,
Delego ao sofrimento, o descaminho.
Da glória feita insânia, eu me avizinho,

Desejo do começo até o fim
Estar junto contigo o tempo inteiro.
Amor além de tudo, verdadeiro...
Marcos Loures

88

Tornando bem mais belo o amanhecer
Sorriso de menina me acompanha,
O sol se erguendo atrás desta montanha
Dourando toda a Terra. Eu posso ver

Nos olhos de quem amo, tal prazer,
Mostrando ser suave nossa sanha.
Beleza insuperável nos entranha,
E sinto uma esperança renascer

Lavrando com ternura a fantasia,
Arando em claro afinco a poesia
Que toma a nossa vida por inteiro.

Os pássaros cantando no quintal,
Notícias costumeiras no jornal
E as flores perfumando este canteiro...
Marcos Loures

89

Tornando amargurada a poesia,
Distância dominando nossa voz.
A vida tantas vezes, qual algoz
Provoca a cada verso, a rebeldia.

No amor que tantas vezes bendizia
Saudade vem chegando mais veloz
Se eu não consigo mais cortar os nós
O que será de mim na noite fria?

Na neblina da noite, um sonho oculto,
Trazendo tua imagem, qualquer vulto,
Confusos os meus olhos seguem vãos...

Apalpo este vazio e em minhas mãos
Apenas a garoa e nada mais.
Será que não terei amor jamais?
Marcos Loures

90

Tornando a solidão tão merencória,
Meu verso de esperança faz das suas,
Estrelas que sonhara; belas, nuas;
Promessa, quem me dera, de vitória.

Depois de tantas dores, busco a glória,
Vagando feito insano pelas ruas,
Porém, quando distante, continuas
Fugindo de meus sonhos, noutra história.

Os braços que te tocam não são meus,
Ainda ouço bem perto o teu adeus,
Deixaste como herança, um simples nada.

E quando me maltratas não percebes,
Que enquanto tu caminhas noutras sebes,
Destróis sem perceber a velha estrada.
Marcos Loures

91

Tornando a nossa sina malfadada
Meu erro, com certeza: amar demais,
Viver o que perdi na longa estrada,
Sabendo que talvez não tenha mais

O brilho da mulher, divina amada,
Meu barco não encontra o velho cais,
Apenas minha vida, vai alçada
Ao sonho de saber que a noite traz

Lembranças do que fomos, e perdemos.
Unindo nossas forças, nossos remos.
Enfrento o temporal, temível chuva

No solo que plantara nosso amor,
Sonhando com divina e rara flor,
Tomado pelas urzes, por saúva...
Marcos Loures

92

Tornando a nossa noite enluarada
A vida pode dar bem mais que sonho.
Enquanto a fantasia assim componho,
Destróis sem perceber a velha estrada.

Quisera ter somente por morada,
Casebre simplesmente, mas risonho.
Legaste este momento vão, medonho,
Na glória da esperança sonegada.

Sarcástica ilusão rondando a casa,
A morte tão sonhada já se atrasa
Cadáver que caminha sem destino.

Espectro do que fomos pela sala
Entregue à solidão, alma se cala
Matando o que restou deste menino...
Marcos Loures

93

Tornando a minha vida triunfante,
O passo desembesta num segundo
E quando eu não te vejo, num instante

O coração corsário vaga o mundo.

Se tudo se fizesse radiante
Quem sabe noutra senda, giramundo
Soubesse por que tanto me aprofundo
Vencido pelo insônia desgastante.

Recibos que me deste, fartas prendas,
Melífera ilusão perde as contendas
Cetins em nossas camas, sedas orgasmos.

O jeito é me fazer sempre te tolo,
Senão nos lamaçais sigo e me atolo
No tétrico furor de teus espasmos...

94

Tornando a minha vida num tormento
Temores se mostraram bem mais vis,
No fogo da paixão tão violento
Palavras nunca foram mais sutis.

Quem dera se eu pudesse num momento
Sentir quanto é possível ser feliz.
Eu não teria mais tal sentimento
Distante do que sonho, amor me diz.

Mas tendo após a dura tempestade
Bonança nos teus braços benfazejos,
O céu se colorindo em azulejos

Renasce enfim total felicidade.
Prevejo em novo dia, amanhecer
Coberto de alegria e de prazer.

Marcos Loures

95

Tornando a fantasia em plena lava,
Uma explosão vulcânica se espera,
Tu tens toda a beleza que eu sonhava
Profana maravilha em primavera.

Temperas minha vida com delícias
Farturas derramadas nos lençóis.
As bocas se mordendo em mil carícias
Deitando sobre a cama vários sóis.

Teu corpo, porto imerso em gozos tantos
Delitos cometidos sem pecados,
Momentos delicados, teus encantos
Caminhos mais gostosos desbravados.

Eu vejo em ti o sonho que eu busquei
Fazendo do prazer vontade e lei...
Marcos Loures

96

Tornando a fantasia assim refeita,
A força da amizade que me guia
Deixando uma tristeza só de espreita
Moldando a vida em glória e fantasia.

Na lua prateada que se deita
Por sobre um mar de rara calmaria

Presença divinal bela e perfeita
Trazendo em maravilha um novo dia.

Porém se não te tenho aqui comigo,
O mundo se transforma e não consigo
Conter os meus olhares renitentes.

Eu quero sempre estar contigo, amiga,
Pois és de minha vida, a forte viga
Os dias sem te ter vão penitentes...

97

Tormento secular que me apavora
Soberba vem, invade o nosso amor.
Quem vive tanta vida sem demora
Não sabe da saudade nem rancor...

Amando quem não ama se condena
A ter em sua vida, sofrimento,
Depois de tanta amor, a dura pena
Que serve de tormento e alimento...

Não vejo mais amor como iguaria
Tampouco te imagino meu presente.
Amando quem amara em agonia,
Aos poucos tanta dor já se pressente...

Amor não obedece sequer língua
Só sei que sem amor, morrer à míngua...

98

Tormento que me deste ao meio dia
De tarde já se torna brincadeira.
A morte que me queres não varia,
O mundo que me negas, nem bandeira...

O ramo da oliveira que trazia,
A pomba não se cansa, verdadeira.
A pétala converge poesia,
Benzinho, vem dormir à minha beira!

Na pessoa do prato que cuspiste
Te peço ir bem mais mansa com andor.
O passarinho preso pede alpiste,

A gaiola que deste com amor,
É prisão que jamais alguém resiste,
Erva daninha também cede flor...
Marcos Loures

99

Tomo-te entre meus braços e dançamos
A noite inteira juntos, sem parar.
A sombra, na varanda, do luar;
Deitando sobre as árvores e ramos

Convida para além do que sonhamos
Neste desejo imenso de se amar.
E logo que podemos nos tocamos
E começamos logo a namorar...

A noite vai passando em alegrias,

Felicidade é simples, nada além.
Estar assim pertinho do meu bem,

Dos grilos e dos sapos, melodias
Que chegam mansamente aos meus ouvidos.
Confundem com suspiros e gemidos...

Marcos Loures

15700

Tomar-te em conta gotas, maravilhas...
Sorvendo teu prazer, sofreguidão.
Seguindo tuas matas, doces trilhas,
Inebriado e cego de paixão...

As mãos buscam destinos andarilhas,
Fomentam meu desejo, uma emoção.
Deitando meus prazeres, tuas ilhas,
Num ápice transbordam convulsão...

Sentindo o teu calor, beber teu ar,
Riscando no teu corpo relampejos,
Depois tal qual demente naufragar,

Meu mundo salpicado de desejos.
Morrendo na alegria de teus beijos,
Num gozo tão gostoso de provar...

Tomar teu corpo todo, ponta a ponta.
Uma surpresa imensa te encontrar,
Deitada em minha cama, nua e pronta,
E todos os desejos, saciar...

Tua nudez tão bela já desponta
E mostra-se divina. É bom te amar,
Além do que se pensa, além da conta.
Querer sem ter limites, te provar...

Não paras de montar o teu corcel,
Neste galope louco, alucinante.
Visito o tempo inteiro um raro céu.

Inundas meus desejos, umidade...
Delícia se repete, amor constante...
Até que chegue enfim, saciedade...
Marcos Loures

2

Tomando um nobre vinho em rara taça
Saboreando assim a vida breve,
O tempo em puro encanto, manso passa
Minha alma se sentindo bem mais leve.

Feliz, o meu sorriso mal disfarça
Desejos e vontade que me enleve.
Do bem de nossa vida, amor é massa;
Ninguém pode negá-lo, nem se atreve.

Bebendo da alegria, eu me inebrio
E sinto toda sorte de prazer,

Descendo a correnteza, manso rio

Mostrando o meu caminho, redentor.
Servido em doce cálice, o viver
Se torna dependente desse amor...

Marcos Loures

3

Tomando um gole farto de café,
O sono se espalhando. Sigo em frente
Fazendo o que mais gosto, vou na fé
Fingindo estar às vezes mais doente.

Meu verso, na verdade, este repente
Aonde rompo algema, vil galé,
Eu tento ser feliz, minha alma mente,
Não quero nem saber se vai dar pé.

Não tiro um til do que escrevi
O amor quando demais me leva a ti,
Embora isto pareça pleonasmo.

Amar é receber o vento forte
Que traz em tanto alento, vida e morte
Mas vale, com certeza cada orgasmo.
Marcos Loures

4

Tomando tuas mãos; convido à festa
Que a noite com carinho preparou...
De todas que sonhei, talvez seja esta
Aquela que em meus sonhos mais marcou.

Aberto o coração, por esta fresta
Um sentimento intenso penetrou.
Dançar, fazer amor, o que nos resta
Contigo, a noite inteira, agora eu vou...

Envolvo-te em carinhos, te desnudo,
Na cama sem mistérios e segredos,
Prometo; meu amor, te darei tudo

Num turbilhão de loucas aventuras
Mudando, em nossa vida, seus enredos...
Desejos mais vorazes... Mil ternuras...

5

Tomando todo o corpo de surpresa;
Suave maestria do desejo..
Na rendição completa já me vejo
Cativo deste altar, plena beleza.

Os lábios vão descendo a correnteza
Encontros tão fantásticos prevejo
Nas estratégias todas, nosso beijo
Começo, meio e fim; fonte e certeza

Deste inflamar insano que nos toma,
Fundindo mil vontades numa só.

Fazemos de dois um, incrível soma

Que multiplica em cem nosso prazer.
Atados por estreito e forte nó,
Numa explosão divina de viver...

6

Tomando todo o céu de minha vida
As nuvens vão negando uma esperança.
A sanha há tanto tempo decidida
Esfarrapando o sonho, já me cansa.

O quase que domina minha história,
Descreve em solidão tudo que tive.
Por puro regozijo da memória
Refaço estes caminhos onde estive.

Migalhas de alegrias relembradas,
Aumentam dissabores, amarguras,
As esperanças todas já logradas
Entranham nos meus olhos tais torturas.

Somando o nada ao nada que me dás,
O fogo da saudade é mais audaz...
Marcos Loures

7

Tomando toda casa, o quarto, a sala
Tristeza não permite mais que eu veja
Beleza aonde a vida não se cala

E a dor deste vazio inda poreja.

O quanto que eu te quero e nada vês
Talvez seja difícil conceber
No quanto eu te desejo, mas não crês
Distante dos meus sonhos de prazer.

Às vezes ao olhar o teu retrato,
Eu sinto o minuano me tocando.
Guaiaca vai vazia, adentro o mato,
Castelo de ilusões já desabando.

Percorro em pensamento, vou ao Sul,
Buscando o céu mais claro em pleno azul...

8

Tomando o velho trem rumo ao passado
As curvas são as mesmas, reparei
Que o tempo inexorável traz por lei
O coração senil embolorado.

As mãos já não têm força, estou cansado,
O sol que imaginara, desbotei.
As cartas e os recados; eu rasguei,
Sobrando o antigo quadro amarelado...

Na xícara de chá, o pão quentinho,
Manteiga lá da roça, mãe sorrindo.
O dia anunciava-se tão lindo.

Olhando para a casa, estou sozinho,
Eu tenho no teclado, um companheiro,
Um único comparsa, o derradeiro...

9

Tomando mais um gole de café
Na noite insone, roubo de uma estrela
Cadente uma esperança já sem fé
De um dia, novamente poder vê-la.

Sorriso de ironia, dentes todos,
Mostrado pela noite sem juízo.
Refaço quase pérolas dos lodos
Engodos me negaram paraíso...

Vasculho pela mesa mais um trago.
Cigarros espalhados num cinzeiro.
Um corpo de aguardente sem afago,
Quem sabe abra o caminho derradeiro?

Escuto tua voz num eco frio
Mostrando um coração quase vazio...

10

Tomando este cenário: inundação;
As águas tão barrentas do meu rio
Mudando a direção, causando o estio,
A vida se perdeu na solidão...

Buscando inutilmente o teu perdão,
Apenas o que resta, medo e frio,
O olhar terrificante e tão sombrio
Anunciando o fim de uma paixão...

Findada a nossa história, sigo em frente,
Na escuridão, meu passo segue errante,
Aonde quis momento fascinante

Ressurge a voz terrível de um demente
Que outrora imaginara ser feliz.
A sorte se mostrou péssima atriz...

11

Tomando em tua boca o tinto vinho
Que tanto me inebria a noite inteira,
Tocando a minha pele com carinho,
Meu corpo te procura e sem fronteira
Adentra desejoso e de mansinho,
Desvenda cada senda e numa esteira

Rolando mil desejos, puro encanto,
Bebendo da alegria todo o gozo,
Deitando no teu colo, riso e canto,
Aconchego sublime e mais gostoso,
Fazendo de teu corpo, quente manto,
Encontro este calor maravilhoso

Do qual pretendo sempre desfrutar,
Fazendo deste amor, nosso pomar...
Marcos Loures

12

Tomando em negritude os meus trigais,
Verbenas que plantei? Ervas daninhas...
As noites de abandono, vãs, sozinhas,
O barco está distante de algum cais...

Estrelas tão distantes, magistrais,
Porém ao perceberem que tu vinhas,
Incêndio se espalhando pelas vinhas,
O vinho da esperança? Não... jamais...

Fumaças tomam todo o vasto céu,
O amor ao descobrir-se, nega o véu,
Espinhos se espalhando no canteiro.

Mas vejo uma alegria em teu olhar,
Faiscando uma vontade de voltar,
Terei algum encanto – o derradeiro - ?
Marcos Loures

13

Tomando em minhas mãos a deusa nua,
Encontro o que buscara há tantos anos.
Sem medos nem pudores continua
Vagando por espaços soberanos.

Recebe cada brilho desta lua
Em jogos delicados, mas insanos.
A diva transtornada, logo sua
Viaja ao infinito, vários planos.

E assim, sem preconceitos, navegando
Por astros maviosos, louco ou brando,
Desfio mil estrelas sobre ti.

Arfando num cansaço mavioso,
A gente se embebeda a cada gozo,
Trazendo o Paraíso para aqui...

14

Tomando em calmaria, uma explosão,
Suores escorrendo pelo rosto,
Amor quando dos medos ganha o posto
Encarna a procurada redenção.

Nas mãos do marinheiro, o doce arpão
Cravando e despedindo o vil desgosto,
Fazendo da alegria o seu recosto
Descarta num segundo a dor e o não.

No fogo abençoado de nós dois
Não deixarei mais nada pra depois
Vivendo a cada instante, o derradeiro

Quem tem amor sem gládio por parceiro
Já sabe caminhar por entre os astros
Reconhecendo em paz, pegadas, rastros...
Marcos Loures

15

Tomando em alegria cada ser
Calando um sentimento audaz e fero,
Quem dera se eu pudesse te dizer
Nos versos que te faço, o quanto eu quero

Viver cada momento de prazer,
Ao lado deste amor que tanto espero,
Os frutos que plantei irei colher,
No amor que sei, querida, tão sincero.

As lágrimas que enxugo no teu rosto,
Sinais deste querer demais, exposto
Raiando com vigor uma alvorada.

Na aurora tanta cor em festival,
Beleza que se espalha, sem igual,
A cada novo dia; demonstrada...
Marcos Loures

16

Tomando em agonia todo o ser
Minha alma percebendo o teu desdém
Na busca ensandecida por alguém
Não vejo nem sequer algum prazer.

Cansado de, entre trevas percorrer.
Espero a noite inteira e ninguém vem,
Tortura que em tristeza, a vida tem
Fazendo uma esperança fenecer.

Passando em agonia tantas horas,
As mágoas no meu peito são senhoras,
Os olhos que me cegam, canibais.

A morte que se entranha em minhas veias
Enquanto em fogo brando me incendeias,
Penumbras adentrando estes umbrais
Marcos Loures

17

Tomando do lirismo todo o sumo,
Fazendo em cada verso um novo fruto.
Tornado deste pólen nosso rumo
A alegria não cobra algum tributo.

Nos braços deste sonho eu me consumo
Amenizando sempre um mal tão bruto
No corpo de quem amo eu me perfumo,
Supero qualquer dor. Com calma, eu luto.

Pressinto na pureza com que falas
A doce sensação da eternidade.
Criança que se encanta com as balas,

Confeitos de ilusão que a vida traz,
Contigo quero ter felicidade
Do amor que deve ser eterna paz...

18

Tomando com firmeza quarto e sala,
O vendaval dos sonhos me tocou,
Queimando este retalho que sobrou,
A sorte se mostrou, enfim, vassala.

E quando a fantasia me avassala,
Mudando o que deveras se mostrou
Em tempos infelizes, penso e vou,

Nem mesmo algum temor meu peito cala.

Jogando os dados sobre a velha mesa,
Encontro no final grata surpresa,
Vencendo com certeza antiga briga,

A luz de um novo sol tomando a cena,
Bebendo da alegria farta e plena
Que o coração feliz, agora abriga.
Marcos Loures

19

Tomando com carinho cada espaço,
Eu sei que vou te amar a vida inteira
Não quero outra palavra lisonjeira
Nem mesmo noutro corpo o meu abraço.

O quanto te desejo e sempre faço
Canção a mais perfeita e verdadeira
Além da melodia costumeira
Seguindo teu caminho, rastro e traço.

Eu tenho aqui comigo uma certeza
Da vida que seguindo sem surpresa
Trará farta harmonia em cada verso.

Não quero mais andar cego e disperso
Pretendo ser só teu e nada além.
Amor nos dominando, cedo vem...
Marcos Loures

20

Tomando cada verso como espelho
De um dia que sonhara e nunca veio.
Na vida não ouvi sequer conselho,
Seguindo cada passo sem receio.

Um amuleto trago, um céu vermelho,
Usando a liberdade como um meio,
Eu não irei meter o meu bedelho
Aberto o coração, num devaneio...

Do medo em que emergi, nada mais trago
Nem mesmo a solidão traz dor e pranto.
De tudo o que vivi sobrou o estrago

Dos olhos esquecidos sobre a mesa,
Amiga, não permita que este canto
Te torne bem mais frágil e indefesa...

Marcos Loures

21

Tomando cada gole de suor
Que a noite derramou em nossa cama.
Amor que a gente fez é bem melhor,
Da brasa fumegante, bebo a chama.

Teu corpo decorei; eu sei de cor,
Conheço cada parte desta trama

Por certo mais gostosa e assim maior,
Que toda noite acende e logo chama...

Andando bar em bar, sonhos dispersos,
Do brilho desta lua, festa e gozo.
Queremos os prazeres mais diversos,

Confusos, sem limites, noite afora,
No mundo deste amor delicioso,
Vontade: ser feliz, vem e devora...

22

Tomando a vida como Coca Cola,
Vou descompromissado sem grilhões.
O vento se fazendo em furacões
A tempestade inútil inda assola.

De todos os tormentos, nada imola
Enfrento os mais terríveis turbilhões
Distante destes templos, vendilhões
Fazendo nas Igrejas sua escola.

Notícias espalhadas pela rua
São repetidas fases desta lua
Que teima em se mostrar eternidade.

Rotina vai tragando a fantasia
Restando tão somente a poesia
Que morre pouco a pouco, de saudade...
Marcos Loures

23

Tomando a nossa vida como um sol
Poder desta amizade virtual,
O quanto que de ti sou girassol
Permite um canto leve em doce aval.

Vestindo de ilusões, querida amiga,
A vida que é tão dura e nos maltrata.
Que toda esta certeza já consiga
Vencer a solidão que se arrebata

Nos corações que às vezes vão vazios
Distantes desta luz que se irradia,
Unindo nessa rede sem ter fios
Gerando tantas vezes a alegria.

No quanto mesmo longe, sei verdade
Toando em harmonia uma amizade...
Marcos Loures

24

Tomando a minha vida e a poesia
Cada palavra mostrará o trilho
Que seguirá estrela farta em brilho
Tramando a glória em que este amor luzia.

Ao prosperar a plena fantasia
Meu coração, outrora um andarilho
Escuta esta canção em estribilho
E um mundo mais amável, cedo cria.

Recuperando esta vontade imensa
Vive alegria com total concórdia,

Deixando para trás qualquer discórdia

Prevê nos teus carinhos, recompensa.
Ao procurar em farta luz vitória
Transformará em redenção a história.
Marcos Loures

15725

Tomando a minha senda já se espalha
Amarga e tão temível, dura praga,
No fio em que se mostra tal navalha,
A mão que me tortura, vem e afaga.

A saga continua a cada dia,
Arcando com meu peso, não sustento
O sonho de beber da fantasia
Morrendo, vai matando o sentimento.

Esboço, ao fim, alguma reação
Mas nada impedirá terrível sorte,
A vida me tomando em podridão
Prepara sutilmente a minha morte.

A flor que sem pendão jamais granou,
Apenas, os desertos espalhou...
Marcos Loures

26

Tomado por total embriaguez
Ouvindo o canto belo da sereia,
Amor vai construindo a sua teia,

Do lago, já não vejo placidez.

Enquanto a fantasia se refez,
O fogo incontrolável ele ateia,
Nos doces a amargura se permeia,
Tornando sem juízo, a sensatez.

Na tez desta morena deliciosa
O amor em sua sanha caprichosa
Faz tudo pra roubar uma atenção.

Depois de caminhar sozinho, em vão,
Aguarda tão somente a floração
Da bela e divinal, sublime rosa...

27

Tomado por feitiço em fantasia
Persigo cada passo da morena,
É certeza absoluta de alegria
É sorte benfazeja que se acena.

Meu verso se empolgando já dizia
Que todo jardineiro quer verbena
Plantada no canteiro onde floria
As rosas, os jasmins, uma açucena...

Persigo cada passo que tu dás
Eu sou teu colibri rosa amarela.
Quem dera se pudesse ser estrela

E te levar pra longe. Brilharás
Acima dos mortais, qual fosse um anjo,
Moldando o claro céu com belo arranjo...

Marcos Loures

28

Tomado pelo vento da esperança
Bebendo amargo vinho da tristeza,
A voz de quem desejo já me alcança
Realça ao pôr do sol, sua beleza.

Quem sabe nosso amor, nossa aliança
Ainda venha à noite em sobremesa...
Trazendo para a vida a confiança
Que sempre nos ampara em fortaleza

Não fale mais, amor, na despedida.
Amor vai redimir a nossa vida!
Mudando num momento antiga cena.

Às vezes tão distante, outras, lendário
Introduzindo luz neste cenário;
Amor, mesmo que em versos vale a pena,

Marcos Loures

29

Tomado pelas urzes, por saúva
Canteiro se traduz em falsidade
O cheiro de uma terra após a chuva,
O rosto da manhã em claridade,

Saudade já me cabe como luva
E traz de novo em sonho a liberdade.

Qual canto em tristezas de viúva
A vida ressuscita-se em saudade.

Mendigo cada toque do passado,
Tentando reviver, recuperado
Mudando num segundo antigo trato,

O rito anunciado não mais veio,
Apenas perpetrando o velho anseio
Ao mesmo tempo sonho e me maltrato...
Marcos Loures

30

Tomada pelo vago coração,
Um velho timoneiro sem juízo,
O barco se perdeu, rumo impreciso
O meu porto seguiu arribação.

Quem dera se tivesse a redenção,
Ao menos encontrasse algum sorriso,
Da sorte procurada algum aviso
Que fosse bem distante deste não.

Partilhas já negadas pela sorte
Derrubam minha bússola e sem norte
O barco se agoniza e vai sem rumo.

Minha rosa dos ventos vira espinho
Restando de consolo, aqui sozinho,
Os erros que cometo, sempre assumo.
Marcos Loures

31

Tomado pela paz que tanto quis
Fazendo da amizade minha sina,
Vivendo sem guardar a cicatriz
Que corta enquanto queima e me alucina.
Quem sabe poderei ser mais feliz
Sorvendo tua luz mais cristalina?

Na guerra que é prenúncio desta paz,
Eu quase que perdi as ilusões...
De tudo o que sonhei ser mais capaz,
As horas se perdendo nos senões,
O mundo que proponho satisfaz
O todo que traduz revoluções.

Eu quero o teu caminho mais sutil,
Na paz que nos demonstra mais gentil...

32

Tomado pela fúria de um vulcão
Que explode a cada noite no meu quarto,
De tal ânsia em volúpia não me aparto
Rolando entre as estrelas no colchão.

Encontro os teus sinais nos meus lençóis
Resquícios de delírio e de ternura
Selando com prazer cada procura
Mudando para a terra tantos sóis...

Vestindo de luar a deusa nua,

Se a festa dos desejos continua
Sem tempo nem sequer pra respirar

Eu teimo em te buscar em áureos astros,
Sabujo coração decifra os rastros,
Vagando qual corcel, bebo o luar...

33

Tomada por luxúria e por desejos
Numa espiral de sonhos belicosos,
Ardência flamejante em loucos beijos,
Fornalhas emanando tantos gozos.
Fúria descomunal em relampejos,
Magias e venenos fabulosos

Requebros tão vorazes, bamboleios,
Sensualidade intensa tão ardente.
Delícia demonstrada em belos seios
Em convulsão feroz e mais freqüente
Cabelos revirados em meneios
Sorriso cristalino e transparente...

A noite se passando nesta dança
Bacante desejosa, o céu não cansa...

34

Tomada pelo amor, a eternidade,
Além de todo o tempo, além da vida.
Transcende o sentimento. Na verdade
Se mostra, redentor, nossa saída.

Embora tão constante, esta saudade
Redime minha sorte já perdida,
Poder te amar com toda a liberdade
Tocado pela luz tão distraída.

Eu sinto esta presença em cada dia,
Não sabes mas estás dentro de mim,
Motivas meu viver, minha alegria

Eterna sensação de estar contigo,
Vivendo nosso amor até o fim.
Meu passo, par em par, assim prossigo...

35

Tolos desejos sangram, são vampiros,
Acres, vorazes, sugam meus orgasmos,
Penetrar nas entranhas, riscos pasmos;
Nos trapos que estropiam, trocam tiros...

Nas hostes desvaneces, teus papiros
Traduzem urzes, luzes, meus marasmos...
Libidos, são prenúncios de sarcasmos;
Impregnam de pavores, letal vírus...

Ris da boca que beijas, desdentada,
Forjas ocos prazeres, debochada...
Álibis, colibris, salto mortal...

Nas nossas argentinas ilusões,
Nada mais me restando. Nas poções
Que me embebedam, lodo, pantanal...

Marcos Loures

36

Tolice é não mostrar em peito aberto
O que sentimos nós por outro alguém.
Uma explosão que inunde o meu deserto
Eu sinto em cada verso, amor, meu bem.

Se andamos por caminho mais incerto
Talvez o medo estrague o que se tem.
Mas meu coração mostra-se desperto
Quando dos doces lábios beijos vem.

Somente um repentista, um trovador
Que em rimas bem mal feitas, te declaro
Toda profundidade deste amor

Que é tudo o que carrego assim, comigo.
O mundo em tua ausência fica amaro,
Mal sabes quanto amor, no peito abrigo...
Marcos Loures

37

Todos os dias canto o bem do amor,
E nada impedirá que seja assim.
Regando com cuidado cada flor,
Terei ao fim da tarde o meu jardim,
Com cheiro de alegria a meu dispor
Perfume que roubei, cada jasmim...

Em mim o vento forte da bonança
Na boca que por certo, enfim, virá.
O tempo de incertezas quando avança
No vento da tristeza fica lá
Distante do que sonho ser a dança
Que em cada novo olhar, já brilhará...

O bem do amor imenso que te trago,
Garante a fantasia deste afago...

38

Todos os corações vão te seguindo
Menina; à flor da pele, me enlouqueces.
Estrelas vão contigo competindo
Nem mesmo aos meus instintos obedeces;

A lua no teu corpo vai surgindo
Trazendo uma alegria de quermesses,
No bloco da paixão nem o sol lindo
Consegue demover-te, perco as preces...

Mil ondas galopando lá no mar,
Na praia nordestina carnaval.
Eu verso meu amor a te encontrar

Mas nada do que pude te interessa.
Ondeia meu amor, canavial.
Que faço? Só te sigo, vamos nessa...

39

Todos os bens da vida, passageiros,
Não deixam nem sequer algum vestígio
Quando não os tivemos verdadeiros,
E quando só vivemos em litígio.

Portanto não te quero em batalhas,
Nem guerras nem em trágicas disputas.
Não quero perecer nestas navalhas
São tão tempestuosas quanto argutas...

Eu quero o nosso amor em manso lago
Levado com ternura pela brisa,
Na mansidão profunda deste afago,
Toda a serenidade que precisa

Quem faz de tanto amor um porto, cais,
E sabe como é bom amar em paz...

40

Todos dizem da dor que carreguei
Por tempos e distâncias mais terríveis.
As marcas destes passos que deixei
Ao tentar alçar vôos impossíveis...

Sozinho após a queda, sem ninguém,
Ao menos um carinho mendigava.
A noite sem estrelas sempre vem
A vida, pouco a pouco, se acabava...

Cansado de seguir sem ter apoio,

Em meio a tantas trevas e percalços,
As dores se chegando num comboio
Rasgando, penetrando os pés descalços.

Apenas uma voz restou comigo,
A tua, meu querido e bom amigo!

41

Todo o meu bem querer guardei pra ti

Nunca duvides disso, meu amor.

Ao te encontrar, querida, me perdi,

Do nosso amor sou simples servidor.

As flores são por vezes bem ingratas

Além dos seus espinhos, os ciúmes.

Não se deixe enganar; se te maltratas

Talvez perca o melhor dos seus perfumes...

Esqueça o malmequer; é mentiroso,

Sou o teu bem-me-quer por toda a vida,

Vivemos nosso caso mavioso,

Não deixe que uma flor, amor decida...

Apenas bem-te-vi beijando a flor,

Que, sempre-viva traz perfeito amor!

42

Todo o furor que traz o sentimento
Numa expressão em que talvez perdure
A sensação que o sofrimento cure
Ao pressupor que enfim se tome assento

A poeirama que lançou o vento
Embora tanta dor, amor augure
Apaixonado eu encontrei quem jure
Que o fogo queima nos trazendo alento.

Não tendo luzes, seguirei meu rumo
Na escuridão procurarei aprumo,
Em novos braços beberei carinho.

A minha sorte se lançando assim,
Talvez encontre o que restou de mim,
Ao ver que tu seguiste outro caminho.
Marcos Loures

43

Todo o calor lá dentro que me espera
Se faz desses carinhos delicados.
Nas garras da divina e louca fera,
Nos olhos desejosos e crispados...

Oculta a lava quente do desejo
Em meio a doces grutas e vulcões.
Reacendendo o fogo neste beijo
Que invoca e que provoca furacões.

Das trevas do passado, nem a sombra,
Agora me perdendo em teu tufão,
A noite devorante não me assombra
Acende essa fogueira: coração!

E ruge num delírio esta pantera
Deitada, mansamente, já me espera...

44

Todo culto ao oculto que escuto
Se foi culto desculpo nem cuspo;
Se te culpo me culpas ocupo
Se foi curto te encurto e te esculpo.

O que curto circuito inoculo
E te osculo sem culpa e sem curso
Meu discurso sem curva se cura
E não curvo se curvas escuras;

Mas não cubro descubro e sou cubo
Se me inculpo do cume que escuma
Na escuna que escuta e me culpo

Se cultuo cutuco discursos
Na cultura cumbaca curada
Curumim que cumpriu o cumprido...

45

Todo contentamento também passa
Embora não saibamos bem por que,
A noite que se vai já não me abraça
Procuro a poesia mas cadê?

Vencido pelas dores da alegria
Que mentem mas não deixam de chegar.
Transportam nestas asas novo dia,
Em vôos prometidos ao luar...

Amor em ser cruel também acalma,
Permite tantas lutas e cautelas...
Querendo conquistar uma triste alma
Mentindo transformando belas telas.

As celas que me prendem aos teus braços,
Estão nestas algemas dos espaços...

46

Todo começo, amor; inesquecível...
Porém, como dizer do nosso amor,
Que... desculpe, por mais que seja incrível,
Esqueci como tudo começou...

Um dia, tua mãe tinha saído;
Me falaste de um tombo em Paquetá,
Mostrando este sinal bem escondido...
Vontade de lamber e de assoprar...

Os beijos percorrendo o céu da boca...
As mãos se decorando, o corpo inteiro...
A voz ficando assim, sempre mais rouca.
Um amante latino verdadeiro...

Mas hoje nosso amor, sem ter remédio,
Morrendo sem revólver, simples tédio...

Homenagem a João Bosco e Aldir Blanc

47

Todo caos, precedendo meus arranjos,
Me traz as esperanças do conserto.
Nas vozes, nos ouvidos, versos, banjos.
Orquestras desafinam meu concerto...

Os olhos minhas asas, velhos anjos,
Pressinto que não posso descoberto.
Os prazos e memórias, desarranjos.
O céu que se nublava vai coberto...

Augustos, vários anjos e pecados...
Ao gosto de fiel caricatura...
Agostos e setembros versos, fados...

Meus desejos espelham criatura.

Quem me dera, segredos finos, brados,
Nos augustos arcanjos, alma pura...
Marcos Loures

48

Todo amor que nos leva pela vida
Entranhado. Respiro o sentimento
Que te faz bem mais; sempre tão querida...
Amor não é palavra solta ao vento.

É mais que só desejo em erotismo,
É mais que simplesmente se querer
Na cama apaixonada em egoísmo
Tomando e nos roubando o próprio ser.

Amor é mais que tudo, partilhar
E ser feliz com toda esta verdade
Que faz o nosso sonho respirar.
Amar é desejar felicidade

Viver em compaixão, mas dar a mão.
Te falo, nosso amor é solução

49

Todo amor que guardei só pra te dar

Não foi bastante, enfim, pr'a convencer

Que a gente está na vida para amar

Trazendo uma certeza de saber

Que tudo que vivemos vai passar

Somente amor irá sobreviver

No vento da esperança; no luar,

No dia tão gostoso de viver.

Dei-te meu coração, não o quiseste

Deite aqui do meu lado... Não vieste.

Eu quero, mesmo assim, que estejas bem...

Com quem tu escolheste ser feliz.

Embora nosso amor fosse o que eu quis.

Depois que a noite cai? O dia vem...

15750

Todas as cercanias e picadas
Levavam para o colo da morena,
Porém quando a verdade toma a cena
Desvios encontrando nas estradas

Senzala em nossas almas deformadas

Cultura com certeza não engrena,
Tentei medir, querida, perdi trena,
Melhor fazer do chão nossas escadas.

São tantas heresias que eu me canso,
O pessoal afoga às sextas, ganso
Pagando pelo amor que se esfumaça,

Ao ver este cenário de pobreza,
Degradação tomando a natureza,
Procuro compreender onde anda a Graça.

51

Toda vicissitude que carrego,
Fomentos de uma algia na lembrança
Performaticamente já me alcança
Mostrando um duro algoz: caminho cego;

Tantas boçalidades. Não relego
A um plano inferior, mas mudança
Se faz como instrumento de esperança,
Quem sabe me trará paz e aconchego.

A palavra é meu único instrumento,
Porém tem fino corte de navalha.
Precedendo a qualquer um movimento

Ascendendo ao poder de uma batalha.
E tenho em ti, amigo um aliado
Na luta que perfaço amortalhado...

52

Toda noite pensando te encontrar,
Nas estrelas distantes, nosso céu...
Voando, procurando o meu luar,
Que se escondeu, no eclipse, sob um véu...

Toda noite esperando te falar
Dos amores distantes, mas constantes.
Que rodopiam, giram, sobre o mar,
Nos meus sonhos, tontos, delirantes...

Como é grande esse amor! Amor que gira
Roda, me transformando a cada dia,
Dos mais altos penhascos que me atira,
Transporta tantos sonhos, melodia...

Te encontro nas estrelas, neste céu...
Montando nos meus sonhos, num corcel...

53

Toda noite eu te procuro,
Doces meigos, belos lábios
Vou vagando em céu escuro
Meus prazeres, astrolábios

Te buscando sem parar,
Eu te quero sempre assim,
Vou beijando de vagar
Esta boca carmesim.

Nos meus sonhos imagino,
Como é bom poder dizer,
Desde os tempos de menino,

A delícia do prazer

De ser teu e sem demora,
Quero já, querida, agora...
Marcos Loures

54

Toda noite em nossa cama
A gostosa putaria
Acendendo a nossa chama
Com tesão já me inebria

A buceta mais gostosa,
Rapadinha e bem molhada,
Minha puta quando goza
Fica toda arrepiada,

Devagar e de mansinho,
Sem ninguém que nos socorra
Vou fudendo o teu cuzinho,
Encharcando com a porra

Eu te quero bem sacana,
Meu amor, minha putana...
Marcos Loures

55

Toda essa ansiedade tem motivos,
Eu quero te encontrar aqui, em breve.
Falando dos meus sonhos emotivos,
Tornando nosso mundo bem mais leve.

Eu quero que me acolhas nos teus braços
Depois me faça amor, durma comigo.
Eu quero que estreitamos nossos laços,
Vivermos cada dia em nosso abrigo.

Tu és de uma bondade rara e pura,
Eu te busquei, decerto, toda a vida...
Encheste meu deserto de ternura,
Por isso é que te chamo amor, querida...

Entre as estrelas soltas na tiara
Celeste, com certeza és a mais rara...

56

Toda essa ansiedade é natural

Em quem sempre esperou que a fantasia

Em forma de desejo sensual

Se realizasse em ritos de alegria.

Às vezes eu procuro o mais normal

De todos os caminhos da harmonia

Pretensa que se faz neste jogral

Distante de uma vera sintonia...

Só sei que te aguardei a vida inteira

Disfarçando minha dor em outras bocas,

Mesmo sabendo que a real, a verdadeira

Mulher que estava, enfim, predestinada,

Entre todas, se bem que foram poucas,

Se encontrava em ti, minha doce amada...

57

Toda delicadeza de um perfume
Que tua alma divina exala, amada,
Remete-me aos jardins de um Éden. Lume
Das estrelas clareia minha estrada...

Saborear magnífico de cada
Banquete que ofereces, num costume
Celestial, que tanto atrai, agrada
Ao paladar, aos olhos; sem queixume.

A minha fantasia transformada
Na mais bela mulher que Deus criou,
Mais fina porcelana, contemplada

Por mãos mais delicadas; hoje sou
Tão somente um vazio, quase nada,
Sem ter-te, muito pouco me restou...

Te procuro, então, no sonho,
Nada tenho, nem o chão...
Me persegue, tão medonho,
Fantasma da solidão...

58

Toda a fragilidade de minha alma
Exposta num soneto, em desamparo,
O sonho que eu busquei se torna amaro
Nem mesmo a fantasia vã me acalma.

Conheço o meu futuro, vejo a palma
Da mão e nela o engodo que declaro,
Negando o amanhecer suave e claro,
Cevando a cada instante todo trauma.

Erguendo o meu olhar, névoas soturnas,
Invade o pensamento, imensas furnas,
Noturnas emoções, antigos medos...

E quando imaginava-me liberto,
Apenas adivinho este deserto
Que toma com pavor, os meus enredos...

59

Toda a felicidade, meu Nirvana,
Encontro nos teus braços, sou sincero...
És tão sublime, natureza humana,
Por isso, cegamente, sempre quero

Estar perto de quem nunca me engana.
A sensação exata, me tempero,
No corpo de tal musa, soberana...
Nos reinos que dominas já impera

O gozo do prazer que me devora...
Nas noites imortais, não sinto medo.
Nem reparo o correr veloz, dessa hora,

As tristezas, angústias se consomem,
Penetro teus caminhos, teu segredo,
Conheço a sutileza de ser homem...
Marcos Loures

60

Toda a certeza trago, minha amiga
Da noite que virá no fim do dia...
Embora a minha morte não persiga,
Epílogo da minha sinfonia...

De tantas emoções que a vida trouxe,
De tantas atitudes que tomei.
Momento de amargura; um outro, doce.
Lutar p'ra ser feliz é nossa lei.

A morte findará a arquitetura
Porém o que fizemos, permanece.
A noite que virá por mais escura,
Ao ciclo interminável obedece.

Amiga teu carinho viverá
Na força do teu ser: jequitibá!

61

Total sensualidade, corpos nus,
Fulgores espelhando cama e teto,
Do amor em perfeição eu arquiteto
Desejos e delírios, loucos, crus.

Destino em tuas mãos, insano eu pus,
Dourando com ternura intenso afeto,
O jogo mais audaz, o predileto,
Que em fogaréu imenso, já propus

E assim tesão e fúria, dois cristais,
Requebros delicados, sensuais,
Adentro as furnas úmidas dos sonhos,

Vorazes caminheiros, línguas, dedos,
Desvendam do infinito, os seus segredos,
Buscando alvoreceres mais risonhos...
Marcos Loures

62

Total inquietude no meu peito
Da velha juventude ressurgida
Toando uma esperança em minha vida,
Cobrindo de alegrias quando deito.

O manto feito em corpo toma o leito
E mostra uma presença tão querida
Mostrando em alegrias a saída
Que amor há tanto tempo quis em pleito.

Refaço em teu regaço meu caminho
E abraço cada passo que darei
De tudo o que por certo eu já busquei

Andando tantas vezes mais sozinho,
Agora ao perceber sublime grei,
Marcada em tatuagem por carinho...
Marcos Loures

63

Torturas e prazeres divididos
Em formas tão diversas luz e treva.
Tesouros e cangalhas repartidos
No fogo que nos toca, sempre neva.

Irônicos os risos desabridos
Da dor e da tortura, santa ceva,
Embora em disparates, mais unidos
Dois corpos vão seguindo a mesma leva.

O que fazer do amor que é feito assim,
Na negação do brilho, a claridade,
Seguindo nosso passo até o fim,

Do nada que encontramos tudo temos,
Se o amor que nos encanta é de verdade,
Somando o que nós somos, saberemos

64

Tortura a nos domar entre correntes
Na festa interminável noite afora.

Carinhos mais gulosos e envolventes
A vida em fantasia se assenhora

E toma cada gole da esperança.
Neste bailado intenso, belas vias
No quanto de desejo nos alcança
Enquanto cada insânia percorrias.

Segredos deste mar em tempestade,
Verdades de bonança em calmaria,
Desejo em ventania nos invade,
Depois a mansidão farta a alegria.

Somando os somos quando vou além,
Amor que se resulta em gozos vem.
Marcos Loures

65

Torrentes de martírios e de dores
Desvarios soturnos da saudade.
Vivendo minha vida em estertores
Nas insalubres hostes da maldade.

Ventríloquo da sorte que não tenho,
Num solilóquio louco, em desatino.
Do mundo tenebroso de onde venho,
Cadáveres dos tempos de menino.

Na pútrida inverdade que cerzi
Com partes abortadas de minha alma.
O pântano e charneca estão aqui
Somente a solidão fera me acalma...

Morrendo nos meus versos em mormaço,
Deitando sobre as cruzes meu cansaço...

66

Torpes trevas, penumbras e calvários.
Meus miasmas sensíveis e enfadonhos,
Se quedam insolúveis, motes vários.
Nas varizes dessa alma: tramas, sonhos...

Nas derivas das rias; estuários.
Cálices de vinhoto são medonhos,
Nos charcos e nos pântanos, sudários...
Meus amores fanaram-se, tristonhos...

Involuo, termino quase feto.
Não vasculho verdades nem compêndios.
Reverso sou descrente me repleto...

Desorganizo formas e remédios,
Não debelo revólver nem incêndios.
As trevas tenebrosas seguem, tédios...
Marcos Loures

67

Tornaste-me cativo de teus olhos,
Tão mansos, tão suaves, tão serenos.
Tornando meus caminhos mais amenos,
A flor felicidade traz em molhos...

Amar que sempre achei ser meu direito,

Agora não disfarço, num mergulho.
Saber-te, com certeza é meu orgulho.
Poder dizer ao mundo, satisfeito,

Que, em toda minha vida, tive sorte,
Encontro novo porto onde se aporte
A nau que já pensei ter naufragado.

Ao meu destino vou iluminado
Pelas luzes mais belas que já vi.
Que por favor divino, estão aqui!

68

Tornando uma alegria corriqueira,
O bem de uma amizade perpetua
Enquanto nas verdades ela atua
Expressa com firmeza esta bandeira.

Embora em raridade verdadeira
A cada novo tempo continua
Traduz a realidade mesmo crua
Não é por falsidade, lisonjeira.

Durante a minha vida, poucas vezes
Eu percebi ao ter tantos reveses
O braço companheiro de uma amiga.

Por isso eu valorizo e sempre mais,
Certeza destes laços magistrais
Aonde a minha sorte já se abriga...
Marcos Loures

69

Traçando meu futuro em cada verso
Vivendo uma ilusão que não termina.
Sabendo que o deslumbre do universo
Em cada estrela guia se ilumina
O mundo não seria tão diverso
Se não houvesse luz em cada sina...

Nas tranças da menina, em seu olhar,
No rosto envelhecido de quem chora.
Vontade de viver e de lutar
Pra sempre e tão depressa não demora.
Os raios de esperança sobre o mar
Prometem a mudança que se aflora

No braço benfazejo da amizade
Tomando nossa vida na verdade...

70

Traçando essa beleza tão sobeja,
Meu sonho determina em ilusão
Além do que este oráculo preveja
Um mundo em mais sublime tentação.

A mão que em tantos brilhos já dardeja
Bem mais do que pensara, em devoção;
Felicidade extrema, ela deseja,
Permitindo real satisfação.

A lua sertaneja se derrama
Por sobre o quarto imerso em esperanças.
Mostrando um espetáculo sem fim.

Deitando nosso amor por sobre a chama
Causando um turbilhão em noites mansas,
Interminável festa dentro em mim...
Marcos Loures

71

Traçando em minha vida um novo rito,
No ritmo de teus passos, eu prossigo,
Descendo pelas serras, vejo abrigo
Tocado por um sonho mais bonito.

De tanto que sofri, vivendo aflito,
Às vezes, eu confesso, já nem ligo.
Porém ao ter certeza de um amigo
No bom a desfrutar, cedo reflito.

Esperança se faz mandacaru
Florindo no sertão, traz invernada.
A mão que tantas vezes vai cansada

Permite uma ilusão. No corpo nu
Revejo em cicatrizes as batalhas,
Riscadas pelos cortes das navalhas.

72

Traçada pelo amor; pelo perdão,
A trilha tão sublime que hoje sigo,
Vivendo a sensação do amor amigo
Que expressa com certeza esta união.

Vencendo em destemor, por provisão
Carrega no bornal o vinho e o trigo,
Contigo sempre tenho o que persigo,
Jamais enfrento a dor da negação.

Por mais que seja amarga a nossa andança,
Espinhos tão freqüentes; desconheço,
Seguindo peito aberto, em alma pura.

No bem que se produz a luz se alcança
Deixando para trás qualquer tropeço,
No campo de meus sonhos, farta alvura...
Marcos Loures

73

Tu dormes do meu lado e quase ris,
Na tua placidez como de um lago
Eu tenho a percepção de ser feliz;
O amor que nos unindo é como um mago
Que mostra a vida sempre por um triz,
Permite que eu te faça um manso afago.

Sou prisioneiro terno dos teus braços,
Sentindo o teu respiro tão profundo.
Amada em minhas mãos, em meus abraços,
Me dás toda a certeza deste mundo
Bonito e tão amigo, nossos laços
Na eternidade imensa de um segundo...

As horas vão passando, a noite inteira...
Que bom que estás comigo, companheira...
Marcos Loures

74

Tu dizes que sou louco ou mesmo chato,
Problema, na verdade é todo meu
Quem tantas alegrias conheceu
Não quer comer sozinho um belo prato.

Enquanto de outra forma eu me retrato,
Nas sombras recebendo o mesmo breu
Aonde a poesia se perdeu
Destino tantas vezes mais ingrato.

Acordo de manhã e nada vejo
Nem sombra do que fomos no passado.
O amor ao se entregar, farto desejo

Mudando a direção de intensos ventos
Agora que percebo-te ao meu lado
Eu deixo correr soltos, pensamentos....
Marcos Loures

15775

Tu danças sobre mim, enlanguescente...
Galopas meus prazeres, teus suores,
De todas as maneiras que decores
Em todos os matizes, envolvente.

Uma explosão em cores se pressente,
Viagens que fazemos bem melhores
Estrelas que tocamos, luz que explores
Tomando em plenitude esta torrente.

Tua presença em leve transparência

De encontro à claridade, belos seios,
Caminhos que fazemos sem receios.

Insensatez; loucuras sem clemência
Olores divinais: incensos, fumos
Bebemos de nós mesmos, doces sumos...
Marcos Loures

76

Tu chupas minha pica, com vontade,
Teu grelo em minha boca, putaria.
A xota da vizinha te sacia,
A gente fode em plena liberdade.

Depois já revezando, o teu grelinho
Na boca da safada, enquanto fodo
Teu cu, com cada dedo sem engodo
Tu sarras a vadia, de mansinho.

A noite se promete em mel e porra,
A boca insaciável não descansa
Enquanto satisfazes a cachorra

Num gozo sem igual, a gente explode.
O paraíso então, a gente alcança
Em sacanagem plena enquanto fode...
Marcos Loures

77

Tu chupas meu caralho em maestria,
Engoles este saco que te excita.
Fuder esta putinha tão vadia,
Enquanto apanha ri, delira e grita.

A boca num boquete assim gulosa
Engole minha pica por inteiro,
E quando enfio tudo, majestosa
Implora que eu penetre e mais ligeiro.

No fisting, hardcore loucas viagens,
A puta que sonhei, sem ter medidas.
Abrindo as mais bonitas paisagens

E quando meto atrás até sangrar
Em fogo e gozo pleno tais feridas
Permitem que hoje eu possa te domar...

78

Tu chamas prostituta esta mulher
Que cede aos teus carinhos mais profanos
Depois que foi princesa, uma qualquer
Se mostra nos teus cantos soberanos.

Nos versos debulhaste o que quiser
Depois de debruçares nos enganos,
Do canto mais altivo que fizer
Parece que o amor tem outros planos...

Se posas de caipira ou sertanejo,
Desculpa, companheiro, esfarrapada,
Romântico é viver cada desejo

Com força e com carinho, mansamente,
Senão já te condenas a ser nada,
Morrendo sem futuro, tolamente...

Uma homenagem aos cantores sertanejos ou românticos que invadiram o nosso dia a dia.

79

Tu chamas meu versejo de ignorante,
Sou mesmo um repentista sertanejo
Que canta amor que sente a cada instante,
Em verso bem mais simples sem ter pejo,
Nascido nesta encosta verdejante,
Nas águas da esperança bebo um beijo

E deito sob os braços desta lua,
Vestido em prateada sedução,
Da bela campesina, doce e nua,
Sem mágoa a corroer meu coração.
A noite em ato explícito flutua
Amor com uma espécie de oração.

As dores abandonam pensamento,
E sinto-me qual deus, por um momento...

80

Tu chamas de romântico quem traz
As mãos tão calejadas sem proveito?
Se enquanto em chão tão duro inda me deito
A seca se tornando contumaz.

E quanto mais lavrei não fui capaz
De ter ao fim da tarde de algum jeito
A ceva proveitosa. Insatisfeito
Eu bebo da esperança, o aguarrás.

Mas livro-me dos sonhos, rasgo a blusa,
Matando com ternura a velha Musa
Que um dia se fez bela e traiçoeira.

Mecânicas palavras vão à toa,
E a voz alucinante não ressoa,
Descendo como louca a ribanceira...
Marcos Loures

81

Tu abres tuas pernas e a calcinha
Mostrando em transparência esta buceta
Divina tão gostosa e meladinha,
Enquanto assim te vejo, uma punheta

Tocando para ti enquanto boles
Teus dedos em tesuda siririca,
Meu pau em um momento logo engoles
Chupando bem putinha minha pica.

Depois xoxota aberta me convida
As pernas me fazendo um doce abraço.
A xota bem melada me convida,
Mansinho vou tirando o teu cabaço

Tu sentes minha porra se escorrendo...
O pau todo sangrante te fudendo...
Marcos Loures

82

Trovas em redondilha, eu escutava
Na voz de uma sereia encantadora;
O canto matinal me revigora
Minha alma neste instante já se lava

Das dores e dos medos, frio e lava,
Meu barco em manso porto; sei que ancora
E toda a poesia comemora
Tirando dos meus olhos, dura trava...

O mar que à noite intenso assim bramia,
Tocado pela doce calmaria,
Derrama sobre a areia suas águas.

Qual fora um marinheiro enamorado,
Ouvindo o teu cantar, suave brado,
Eu deixo no passado minhas mágoas...

83

Trouxeste-me esta noite enluarada;
Violões, serenatas, tantos sonhos!
Verdadeiras carícias. Dos tristonhos
Dias que vivi, sobra quase nada...

Me trouxeste esta noite na calçada;
À procura de mágicos, risonhos,
Os dias esquecidos... Enfadonhos,
Os d'agora, levando na enxurrada...

Esperei por vinganças, ranços, dores...
Mas lua, melodia dos amores,
Calmamente ressurge nos meus céus...

A jura que fizeste, o vento leva,
Onde me cegaria é frio e neva.
A lua sensual, rasga teus véus...

84

Trouxeste uma esperança adormecida
Nascida desta vida em solidão
Na boca que me morde, distraída.
Resquícios doloridos da paixão...

Que toma, que transborda e não me deixa,
Falando desse amor como se pensa,
Depois de tantas horas, tanta queixa,
A vida necessita recompensa...

Nos nós que desatamos, nós que somos,
Espelhos de nós mesmos refletidos...
Vivemos desta fruta vários gomos

Em tudo somos nada, repartidos...

Mas quero nosso amor que é manso e fera...
Deitados sobre a relva; urgência... espera...

85

Trouxeste um forte sol à minha vida,
Guardada neste cofre em cadeados...
Reparo que depois de corroída
A vida se transborda nos pecados.

Suaves e macios, tramam luas...
Permitem que este sol se torne manso.
Envolto em fantasias continua
Brilhando neste lago, em meu remanso...

Se sol me trouxe lua, o que fazer?
Os lumes se encontrando em nosso ninho
Transformam as angústias no prazer,
Tornando no plural, quem foi sozinho...

Tomando tuas mãos, vamos ao dia!
Que a noite que virá, tanta alegria!

86

Trouxeste tanta ternura...
Te busquei a vida inteira.
Foste um poço de candura,
Minha estrela derradeira.

Em tua voz tal brandura
Teus olhos tua bandeira.
Teu viver, minha procura.
No teu caminho, ribeira...

Trouxeste calor noturno.
Beleza igual a Saturno!
Apascentas minha dor,

Revigoras os meus dias...
Trouxeste profundo amor..
Nunca mais noites vazias!!!
Marcos Loures

87

Trouxeste dentro em ti do passado,
Os restos que te pesam tanto, amor.
Resquício do que fora retratado
Em cada gesto teu, seja onde for.

Teu passo a cada dia vai marcado
Tomado muitas vezes sem vigor,
Em cada corte já cicatrizada
Demonstra o teu viver tão sofredor.

Revelas sentimentos contraditos,
Afagas tua cólera insensata
Ocultas pensamentos que, malditos

O teu sorriso quase não disfarça.
A mão que acaricia e não maltrata
Tu mordes, simplesmente e já se esgarça...

88

Trouxeste, para a vida, madrigais;
Um sonho mavioso em dança e festa;
Eu te amo, tu bem sabes, muito mais;
Nesta alucinação que a sorte empresta
Às coisas corriqueiras e normais,
Tua presença amada é o que me resta

No som desta delícia em melodia,
No canto que te faço é que me guio.
No delicado beijo da alegria
No mundo bem mais justo em que me fio,
Em toda esta leveza que eu queria,
Tua presença; eterno e raro estio.

E vendo-te comigo, amanhecer,
Nos madrigais da vida, renascer...
Marcos Loures

89

Tropicais meus desejos fascinantes.
As enguias esguias mansos rios,
Pirilampos passando faiscantes.
Nas frementes volúpias, tantos cios...

As florestas enormes são gigantes
As auroras renascem dos vazios
Os meus sonhos febris e delirantes
Anoitecem orgias mais vadios...

Tropicais tempestades de granizo,
Violentas mensagens da natura.
Como a mata queimada, me agonizo.

Onde outrora explodia a natureza,
Chegará pois, desértica tortura.
Da riqueza da vida só pobreza!
Marcos Loures

90

Trôpego caminheiro disfarçando
Os passos que tropeça sem sentir.
Amor vivendo imerso, delirando,
Vivendo por extremos a cair...

Trafego meus desejos nesses passos
Embora quase sempre nada ganho.
Em múltiplas delícias e fracassos,
Amor por vezes cego, outras estranho...

Nas iras e nas liras dos poetas,
Amor sempre se encontra como o sol.
Amar é capotar em linhas retas,
Perder a luz, cegar o meu farol...

Amar é não saber usar disfarce
É dar e receber uma outra face...

91

Tristonho, abandonado espero pela lua...
Aquela que eu amava agora é só desdém...
Caminho procurando essa alma que flutua.
Embalde desistindo a noite diz ninguém...

Teu corpo, sim, desejo a carne exposta, nua...
A vida prometendo, esquece um novo bem...
Tristonho, abandonado, a noite traz a rua..
Espero, angustiado, espero por alguém...

Tragédias que passei perdoam meus pecados...
As noites que varei, revelam os meus dias...
Agora vou buscando, em vão, os teus recados...

Tristeza vem chegando, a noite não socorre...
Depressa me esqueci, daquelas melodias .
O tempo vai passando, amor que tive, morre...
Marcos Loures

92

Tristonha a vastidão deste meu céu...
Nas fráguas que me queimas, simples brasa.
Voando procurei por teu corcel,
O rumo que encontrei, negando a casa...

O gosto da saudade, amargo fel
Em meio a tantas mágoas, água rasa.
Vestido de esperanças, pote e mel.
A lâmina cortante, tudo arrasa.

Neste meu sol nascente, novo brilho.

Se vivo magoado, peço paz...
Procuro por caminhos, sigo um trilho.

A voz que não repete, não ecoa...
Revivo na agonia e nada mais.
Nesta asa que me deste, o canto voa...
Marcos Loures

93

Tristezas, camaradas da constância
Sombrias companheiras, quase irmãs
Do velho coração que em seus afãs
Perfaz nas esperanças, militância...

Aumentam-se nas trevas da distância,
Revivem bem mais fortes nas manhãs
Sentindo as minhas preces, todas, vãs
A luz jamais permite que eu alcance-a.

Mortalhas da saudade me recobrem,
Comendo das migalhas que inda sobrem
Do que pensei banquete noutras eras.

Exposto a tão vorazes sentimentos,
Os dias solitários passam lentos,
Sabendo que na espreita, existem feras...

94

Tristezas sem igual me maltratavam,
E o mundo consumido em fogo lento.

Porém aqueles pobres que inda estavam
Deitados sob a treva em pensamento,

Durante tanto tempo inda lutavam,
Cansados desta dor feita em tormento.
Em bando as esperanças já chegavam
Trazendo finalmente o manso vento

Caminhos para a dor e os desenganos,
Restando sofrimentos desumanos.
Uma ilusão aos poucos extorquida.

Mas vejo na amizade, num clarão
Tramando em novo dia sem senão
A sorte que me foi já concedida.
Marcos Loures

95

Tristezas que, volúveis já nos tomam,
Esferas tão distantes, treva, espaço,
Enquanto tantas vezes mal disfarço,
As mãos desta quimera chegam, domam.

Os corpos que noturnos querem, somam,
Recônditos delírios, cada passo
Levando ao porto feito em teu abraço
Estrelas neste instante nos assomam.

E à claridade intensa deste olhar,
Mergulho e me alagando no teu mar
Permito-me deveras, ser feliz.

De todas amarguras, vou liberto,

Ao tempo em que dos sonhos eu desperto
Percebo ter colhido o que mais quis...
Marcos Loures

96

Tristezas que ora rondam, frias gralhas,
Ferrenhas guerrilheiras, não se cansam.
Os pés entre os espinhos teimam, trançam,
Exposto às heresias, minhas falhas.

O passo sem saberes; atrapalhas,
Distantes solidões, versos alcançam,
Palavras que ao vazio já se lançam,
Os cortes mais profundos, sempre entalhas.

E vejo o quanto fomos sem sentido,
O riso que estampaste, de ironia,
O dia se mostrando assim, perdido,

Restando tão somente um frio olvido,
Expresso a cada verso na poesia
Do quanto nosso amor mal resolvido
Marcos Loures

97

Tristezas dos meus olhos fazem cevas
Criando dissabores mais cruéis,
As dores espalhando amaros féis,
As agonias chegam, vêm em levas.

Os sonhos que em sarcasmo tu me levas
Roubando da ilusão os seus corcéis,
Olhando para a sorte de víeis,
Apenas encontrando tantas trevas.

O corte aprofundado no meu peito,
O mundo que eu queria já desfeito
Os lábios que eu beijara, canibais.

As ânsias dominando este cenário
O rio que se perde em estuário
Permite já saber que dói demais.
Marcos Loures

98

Tristeza, por favor; não mais retorne,
Permita que eu consiga ser feliz,
Por mais que a realidade ainda amorne
Céu de tonalidade sempre gris,

Eu quero ter os sonhos de direito,
Viola ponteada com carícia
Tocando esta alegria pro meu peito,
Proclama à madrugada tal delícia.

Notícias do sertão e de Maria,
Resenhas desenhadas com carinho,
Na voz do cantador que me inebria,
Certeza de voltar ao velho ninho.

Arisco passarinho; busco o colo
E deito esta esperança no teu solo...

99

Tristeza um velho mote em minha vida,
Estraçalhando a sorte que sonhara.
Porém depois de tudo, uma saída
Nos braços de quem amo eu encontrara.

Adoças com teus lábios uma amara
Existência vazia, qual perdida,
Por isso é que te louvo, minha cara,
Sabendo que esta dor foi resolvida

Em beijos cativantes, em carícias
Que salvam do tormento e da tempesta.
Um coração que agora, vibra em festa

Envolto pelo canto em mil delícias.
Quem antes ia só, sem ter destino,
Agora nos teus braços, me alucino...
Marcos Loures

15800

Tristeza traz teu nome e assinatura
Fazendo uma arruaça no meu peito,
Amar sem ter carinho e sem ternura,
Quem dera se eu pudesse ser aceito

Por quem deixou a noite mais escura,
Teria o meu caminho assim refeito
E a vida que maltrata e me tortura
Teria, finalmente, rumo e jeito.

Sofrendo por amar quem não me quer,
Saudade do perfume da mulher
Que um dia foi a minha companhia

Agora sem saber como irá ser
A vida tão distante do prazer,
Mergulho o meu olhar nesta agonia.
Marcos Loures

1

Tristeza singular que me levou
Quem tanto amei para caminhos duros...
Pintara espera já nem sei quem sou,
Os rumos que me sobram, são escuros...

Nas ânsias tensas, nem luar sobrou,
Por tantas vezes vivi apuros.
Meu velho mar, decerto naufragou,
Meu barco produzindo tantos furos...

Solta, ondulaste por delírios vagos...
Nas corredeiras escorregas, queda...
Não me permito conhecer teus lagos...

As ondas, ao quebrarem, branca areia,
Água nos olhos, me cegando, veda...
Não me permitem nem te ver, sereia...
Marcos Loures

2

Tristeza sem limite nos empesta
Trazendo este presságio tão funéreo,
Olhar que em fantasias já se empresta
Procura algum sinal, mesmo que etéreo.

Transborda numa enchente colossal,
Invade as mansas margens deste rio.
O pesadelo torna-se abissal,
Porém uma esperança eu fantasio.

A cova preparada como um porto,
Aguarda tão somente o ledo fim.
Aos dias mais felizes me reporto,
Mas sinto a seca imensa em meu jardim.

Desilusão se entorna em minha vida,
A morte prenuncia-se a saída.
Marcos Loures

3

Tristeza que tu sentes; solidão
Também aqui demonstra o seu poder.
Enquanto em nosso amor, a sedução
Permite que se possa, nisso crer

Eu vejo nos teus braços, solução
E quero que tu saibas, podes crer
Que o amor que nos tomou, tanta paixão
Jamais irá querida; assim morrer.

Tu tens em teu cantar poder imenso
De transformar meu mundo num rompante,
Vivendo a claridade a cada instante

Nos gozos deste amor, decerto eu penso.
E lembro de teu beijo mais audaz,
Vontade de voltar tempos atrás...
Marcos Loures

4

Tristeza que por certo não põe mesa
Ao mesmo tempo espreita sem ter pena.
Vasculha procurando por princesa
Encontra, nos envolve e logo acena.

Tristeza desse amar mais do que pude
Revolta nas entranhas dando nojo,
Acaba com meus sonhos, sem saúde,
Invade minha vida, e toma o bojo.

Tristeza sem desculpas quer voltar
E nada que eu fizer pode contê-la
Amor por mais que traga meu luar
Tristeza é qual cadente e morta estrela.

Porém não deixe nada p'ra depois,
A noite, sem tristeza, é de nós dois!

5

Tristeza que inundou a vastidão
De um mar em sofrimento, vendaval.
Realça a cada dia o grande mal
Que amor deixou legado ao coração.

Um pobre coração que em ilusão
Achara ser possível, afinal,
Guardar uma alegria sem igual
E morre em triste seca, aborta o grão.

Quem dera se eu pudesse refazer
Caminhos tão terríveis que passei,
Talvez inda restasse alguma cura,

Porém a vida avança sem prazer,
Nem mesmo uma alegria, disso eu sei,
Restando em minha boca, esta amargura...

6

Tristeza quando chega,
Embora não pareça
Na sorte que se nega
Por mais que não mereça
Contraste que se prega,
Na tela que se teça.

Paisagem mais bonita
Se assim for revelada,
Na dor que quando agita
Não deixa quase nada,
Beleza imensa grita
Imagem contrastada...

No dia tão sombrio,
O sol? Um desafio...

7

Tristeza não põe mesa, minha amiga
Nem paga nossas dívidas, decerto,
Espero que teu sonho assim prossiga
Trazendo o teu amor sempre por perto.

Cigarra se transforma na formiga,
Enquanto permanece, o peito aberto,
A vida proporciona sempre a viga
O céu não ficará sempre encoberto.

A barca da ilusão ferindo cura
Trazendo para o cais, real brandura
Mostrando ser possível a alegria.

Não deixe de sonhar, pois eu garanto
O sonho aliviando qualquer pranto
Um novo alvorecer mais claro cria...
Marcos Loures

8

Tristeza em que percebo um mar profundo,
Em noites tão vazias, prolongadas,
O verso que transcende, vagabundo
Aguarda tão sonhadas alvoradas.

Quem dera que eu pudesse num segundo

Sentir as tuas mãos aveludadas,
Do gozo deste sonho, se eu me inundo,
Permito-me manhãs afortunadas..

Saudoso de teus passos nesta casa,
O pátio num silêncio que me abrasa
Promete o fogaréu ao fim da tarde.

Enquanto a fantasia ainda me arde
O vento sem ternura ou poesia,
Aos poucos em neblinas, tudo esfria..
Marcos Loures

9

Tristeza dominando o coração,
Não deixa mais um resto de esperança,
Tomado pela dor da solidão,
Apenas a saudade inda me alcança.

Quem dera se tivesse outra emoção.
À noite esta tristeza em fria lança
Transborda qual venal infestação
Negando à sorte e glória uma fiança.

Destroça o que sobrou dentro de mim,
Aguardo tão somente um triste fim
Na mão que ensandecida agora crava

Punhais em aço e brasa, fogo intenso
Distante de quem amo e sempre penso
Saudade me queimando feito lava.
Marcos Loures

10

Tristeza dilacera um coração
Que andara tanto tempo sem ninguém,
Mas veja como amor já nos convém
É dele a mais perfeita solução.

Arando com vontade o duro chão,
Embora muitas vezes sinta aquém,
Renasço na esperança de outro bem
Revivo nos acordes da paixão.

E assim, passos ligeiros, andarilho,
Encontro novamente um belo trilho
Que possa me levar à eternidade.

Renova em sentimento, mocidade,
Tramando com vigor, felicidade,
Nos olhos da mulher, farol e brilho...

11

Tristeza deste mar, sombria tarde...
Nos ventos e tempestas, solidão...
A vida sem sentido, que me invade
Invoca e dilacera o coração...

Amor que no poente desta vida,
Chegou tão sorrateiro, mas partiu.

A noite se mostrando decidida
Sem lua nem estrelas mal surgiu...

As águas turbulentas da saudade
Em tantos vendavais arrastam tudo.
Quem fora sonhador, felicidade
Distante deste mar, já não me iludo...

Eu quis amar outrora, mas partiste...
A noite tão escura e eu tão triste...

12

Tristeza assim imensa te domina,
As lágrimas rolando no teu rosto...
A vida se perdeu em uma esquina
Sobrando tão somente este desgosto.
A chuva vai caindo, mansa, fina,
Um coração sofrido e tão exposto

Ressurge nos teus olhos sedutores,
Nesta melancolia dolorida.
Talvez uma lembrança dos amores
Perdidos noutros rumos desta vida.
Tu falas de meus braços redentores
Não vejo, nos teus olhos, a saída...

Porém o meu amor imenso... tanto...
Se cala, nada falo em puro espanto...

13

Tristes invernos, tantas ventanias
Batendo nos umbrais abandonados.
Lembrando deste amor nas cercanias
Dos sonhos que vivemos, já passados...

Não temo meu futuro; mas não deixo
De lembrar do que fomos noutra vida.
Por testemunhas temos rio e seixo
Rolando com as águas; sim, querida...

Recordo como fosse brincadeira,
Jogos maliciosos que inventamos.
Amor por uma eternidade inteira,
Desde o princípio, sempre nos amamos...

Iremos nos amar assim bem mais,
O tempo deste amor, nunca é demais!

14

Triste tempo que passo, alvo de minhas dores,
Buscando teu remanso, almejo toda sorte...
Nesta noite febril, versos tolos, de amores;
Companheiros que tenho, audazes... Manso, forte,

Estarei sempre em busca, amiga, onde tu fores...
Noite calada, sofro, aproxima-se a morte,
Dona de todo mar, terra, dos homens, flores...
Derrubando viril, seres de qualquer porte...

Os meus versos banais, banidos da existência...

Esperando sutis, qualquer uma clemência,
As desculpas que invento ouvirás no meu canto..

As lágrimas que choro, o tempo não descansa...
Não poderás sentir todo o meu triste encanto...
Triste tempo que trago, a solidão avança...

15

Triste flor do querer que não brotou
Deixando um simples rastro no jardim.
De tanto quem a quis e cultivou
Um grão de fino amor nasceu em mim.

Num parto dolorido e sem remédio.
Gritando por teu nome, vejo a lua.
Sangrando meu amor, destino: tédio.
Somente tua sombra, manhã nua.

Eu quero beber, gota a gota, tudo...
Qualquer coisa a mais, sempre e tanto.
Não venha me dizer que já me iludo,
Eu sinto que meu erro é teu encanto.

Mas venha que esta noite não é nada,
Depois deste teu sol, a madrugada...

16

Trinca ferro cantando no quintal,
A minha mãe chamando pro almoço,
Água boa, trazida desse poço,
O sol quarando roupas no varal...

A chuva desabando em temporal
A saudade fazendo um alvoroço;
Coração mergulhando no tal fosso
Dos castelos sonhados, bem e mal!

Como pude perder minha inocência,
Minhas tardes, envoltas nos problemas,
Pai pedirei, então, Vossa clemência!

Pois voltar, se pudesse, a ser criança,
Seria libertar-me das algemas,
Presas em tais fantasmas da lembrança...

17

Trilho traçado pela vida afora...
O que fazer? Não poderei dizer,
Estrela dela, vou sair agora,
Penso me resta a minha vida ter...

Levar o barco e procurar um cais...
Deixar as mágoas num distante mar.
Posso, no máximo, encontrar a paz,
Mesmo se assim, jamais irei amar!

Despeço-me dos sonhos; vou liberto,

Sagazes artimanhas, nunca mais.
E quando solitário, em paz desperto,
Abraço os travesseiros. Nos jograis

Perdendo a compostura, sou feliz,
Arando indiferença. Cicatriz...
Marcos Loures

18

Trilhando tais veredas fascinantes,
Adentro os belos templos de um amor.
Nas cores tão divinas do sol pôr
Certeza de momentos deslumbrantes.

A noite chegará e por instantes
A lua enamorada a nos propor
Delicioso rito encantador,
Matizes mais suaves, provocantes.

Assim ao percorrermos madrugada
A loba que em delírios esfaimada
Prepara este banquete no meu quarto.

Estrelas vão erráticas no céu,
Invejam cada cena no dossel
Aonde amor se mostra pleno e farto...
Marcos Loures

19

Trilhando cada passo desta estrada

Sabendo do final, sem ter nem medo.
Vivendo teu carinho, minha amada,
A mando deste amor que é meu enredo.

Não quero mais as dores terebrantes
Nem quero cicatrizes tatuadas,
Apenas nossas noites excitantes;
Na calma do depois, nas madrugadas...

Eu quero este silêncio da discórdia,
Eu quero uma ilusão que me alimente.
Vivendo mansidão de uma concórdia
Sem medo que a barragem se arrebente.

Eu quero um candelabro de esperança,
No lume que das velas sempre alcança

20

Trigueira, tua pele me encantava,
O palhaço se ri, mostra meus erros...
O manto mais divino me esperava...
Errante; fui boçal, vivos desterros...

Esqueci teu retrato na gaveta,
A vida preparando tantos fados...
O palhaço risonho, velhos fardos...
Meus bisonhos sentidos, vão cometa!

Deste palhaço irônico o sorriso...
Desta velhice errática, a mortalha.
Nada do que já tive, me é preciso...

O corte que proponho me retalha,

O medo me destrói, forte e conciso,
O fogo desta angústia, tudo espalha...
Marcos Loures

21

Tricomonas que invade belo altar
Fazendo deste amor pruriginoso.
Por certo sempre irá dificultar
Um sonho que se mostra prazeroso.

Receio que não possa navegar
Um mar que se tornou tão tenebroso.
Meu barco assim talvez vá naufragar
No mangue com certeza mal cheiroso.

Mas veja como amor se mostra frágil
Porém a solução vem no Flagyl
Mas peço meu amor que sejas ágil.

Pois isso tanto afasta quem te quer.
Perceba que quem sabe e assim agiu,
Se fez maravilhosa, uma mulher!

22

Três raças, novo canto vira-lata.
Nessa mistura de gens traz o novo.
Trazendo nosso sangue mão chibata.
Os olhos no futuro, misto povo.

Em meio a tempestade, na cascata,

O brilho de sorrir, sempre renovo;
Na boca os poucos dentes, peito e mata.
Na gema pele clara escura no ovo...

Senzalas e torturas, mão cativa
No beijo desdentado povo à míngua.
No gosto da cachaça na saliva.

Do cheiro de esperança, nossos olhos...
Nos prazeres lascivos, nossa língua...
Na flor e podridão colhida aos molhos...

23

Três quatro cinco seis sete oito nove,
Foi este o telefone que me deste,
Palavra mais sentida não comove,
No fundo não desejo amarga peste.

Até que a noite venha e me comprove
O quanto nada tive, tira a veste
Vontade de te ter, querida chove
Tua nudez faminta me reveste.

Um dois três quatro cinco seis sete oito,
Não quero na verdade ser afoito,
Mas um carinho eu sei que é bom demais

O telefone chama e ninguém vem,
Preciso urgentemente ter alguém,
Mas juro eu não te ligo nunca mais!
Marcos Loures

24

Três anjos para Abraão anunciados,
Vislumbrando Sodoma no horizonte,
Sabendo ali terrível e imensa fonte
De tanta iniqüidade em mil pecados,

Se houvesse pelo menos alguns pios
E justos com suprema galhardia,
Javé então jamais destruiria,
Porém os corações eram vazios.

Por mais que Abraão ao Pai intercedesse,
A mão do Justiceiro ouvindo a prece
Promete a piedade, se possível.

Mandando para lá anjos divinos,
Que levam nos seus olhos os destinos.
Guiados pelo Pai bom e infalível...

15825

Trêmulo, levado à plenitude
De todo este esplendor que tu me destes.
Sabendo que encontrei a juventude
No corpo que desnudo, tiro as vestes...

Na pele tão morena e mais macia,
Nos seios a delícia de encontrar
Motivos para cada poesia,
No templo divinal, sempre te amar.

A flor tão delicada e escondida
Aromática essência do deleite.

Eu quero, minha amada, toda a vida
Que sempre que puder, venha e me aceite.

Eu quero me perder nesta certeza
Deste perfume nobre da pureza...

26

Tremula essa saudade no meu peito
Em versos que dedico a quem foge.
Vergastas que me cortam, contrafeito...
Pesadas as defesas e esse alforje...

No mar tão espumoso da saudade,
Bravios vagalhões, praias desertas.
Perdido nesta louca tempestade
As mãos trazendo chagas, inda abertas...

Olhares de penúria que provoco,
Não valem nem sequer uma desdita.
Os deuses que tão frágil, sempre invoco,
Bem sabem desta vida, sempre aflita...

Saudade que carrego a vida inteira,
Desfraldo no meu peito, esta bandeira...

27

Trêmula e só, surgiste ao fim da tarde,
Imagem desolada do passado,
Matando uma esperança que ainda arde
Deixando o meu caminho malfadado.

Presença tão nefasta em que se encarde
Um dia em que talvez tivesse achado,
E mesmo; sonhador fizera alarde,
Em torva fantasia, destroçado.

Nos túmulos desta alma que arredia
Tentara inutilmente manhã, dia,
Eu vejo esta carcaça apodrecida

No nauseabundo olor que entranhando alma,
A morte que pressinto, enfim me acalma,
Dando um rumo, afinal, à minha vida...
Marcos Loures

28

Trazido pelo vago e duro vento,
Emergindo do que fora primavera,
Num último resquício, sentimento,
Voltando novamente a ser quem era,

O cálice refeito tomando assento
Como um cristal refeito do quem dera,
Sorriso de esperança num momento
Tardio desta vida sem espera.

Moldando um novo rumo em minha história,
Um fio que me liga, frágil ponte,
À vida abandonada e sem memória.

Vieste como um parto abençoado
Abrindo o que restara de horizonte,
Um sol violentamente iluminado!

29

Trazido pela brisa, o seu recado
Dizendo em esperanças primavera,
Encontra um coração enamorado,
Buscando o seu carinho. Quem me dera!
Depois destes espinhos do passado,
O vento em mansidão acalma a fera

Que teima em resistir na solidão,
Ardendo como brasa no meu peito.
Porém uma alegria, uma emoção,
Chegando em placidez dará um jeito.
Apascentando o duro furacão
Avassalando a casa, o quarto, o leito.

No vento, o seu recado já me avisa,
A vida transformada em calma brisa...

80

Trazes formigamento da saudade.
Por isso é que, querida, eu não te esqueço.
Das dores, muita vez, a liberdade.
O teu amor? eu sei que não mereço.

Espero que tu venhas num tropeço
Da sorte, isso trará felicidade.
Amor que ando errado no começo
Por certo não terá tranqüilidade.

Nas tramas que eu enredo, meus enganos.
Espúria sensação de falsos planos.
Meus erros? Se eu os tive não recordo.

Apenas te direi meias verdades
Daquilo que se foi, só veleidades...
Mas quero o teu amor, comigo, a bordo...

81

Trazer teu coração bem junto ao meu,
Dueto que fazemos com carinho.
Meu verso no teu verso conheceu
Sabor inebriante, mel e vinho

Aonde o violão vencendo o breu
Derrama melodias. De mansinho,
Sem fazer burburinho, hoje eu sou teu,
Na tua calmaria, enfim me aninho.

Colecionando estrelas e luares,
Canções imaginárias, risos francos,
Os dias que sonhara, todos brancos

As frutas decorando meus pomares
Num canto feito em duo, eu solto a voz
Não sou mais tão sozinho hoje sou nós...

82

Trazendo, com certeza uma vitória
Depondo a solidão, temível fera,
A força da amizade se tempera
Deixando uma tristeza merencória.

Não quero ser na vida qual escória
Bebendo a flor divina em primavera,
Nos olhos de quem quero; nova espera
Mudando todo o rumo desta história.

Olhando este horizonte que é comum
A quem sabe que só; segue nenhum,
Eu vejo o brilho raro de uma estrela

Que trama o claro rastro da esperança,
Quem tem um companheiro cedo alcança
Estrada mais suave, e mesmo bela.
Marcos Loures

83

Trazendo velhos sonhos, de criança,
Não posso mais negar o meu passado.
As dores que carrego na lembrança,
o tempo todo encontro do meu lado.

A vida preparando uma vingança
me faz ficar, de novo apaixonado.
Agora que este inverno já me alcança
e me encontra deveras bem cansado.

Matando em nascedouro este bisonho
terrível pesadelo, enfim medonho;
A vida me faria mais feliz...

Amor chega tolhendo a liberdade,
Causando esta temível tempestade
Que bebo com vontade e peço bis...

84

Trazendo uma emoção que aqueça o prato,
O gosto da saudade vai distante,
Mostrando um novo encanto num instante
Amor irá selando o seu contrato.

Um riso que se encontre em desacato,
Sarcástico o meu verso é mais constante,
Não quero mais nem mesmo este rompante
Dizendo do que tive, neste trato.

Mascaro com mil guizos, fantasia,
Forrando a minha noite em ironia,
Recebo deste sol um frágil brilho.

Tentando ser feliz eu me perdi,
Olhando para o céu, eu vejo em ti
A farsa que se fez, mudando o trilho.
Marcos Loures

85

Trazendo uma certeza em tal magia
Que invade cada sonho que eu tiver,
Nos braços delicados da mulher
Repletos de emoção, plena alegria.

Tu és o que o amor já bendizia
E não somente acaso, ou bem qualquer.
Contigo, pode vir o que vier
Que sei que viverei em harmonia...

Nós somos passageiros deste barco
Que leva com certeza ao porto, ao cais.
E traz em fantasia, muito mais

Do que somente um gosto, opaco, parco.
Uma ambrosia rara de encontrar,
Dominando em prazer, meu paladar...

86

Trazendo uma batalha a cada dia
Na lida que se espalha pela casa
Ao mar eu entreguei a fantasia
Meu rumo se perdeu em velha brasa.
Se faço da navalha, a poesia,
Disfarço, pois senão a vida atrasa.

Na rua que plantei meus diamantes,
No solo em que cravei minha esperança
Os vermes foram rápidos, instantes
Distantes se perderam desta dança;
Se quero enfim, teus olhos radiantes,
Talvez assim encontre uma aliança

Que faça da amizade mote e senha,
E a noite sem temores, logo venha...

87

Trazendo uma alegria já perdida,
A boca que me encanta em voz e sonho,
Meus lábios no teu corpo quando ponho
Expõem esta explosão farta e querida.

Minha alma se encontrava distraída
E ao ver este caminho tão risonho,
Depois de tanto tempo andar tristonho,
Encontro enfim razões pra minha vida.

Roçando os teus sentidos, tua pele,
Bebendo cada gota, amor compele
Ao gozo em plenitude, farto imenso.

Teu nome no meu peito tatuado,
Em carne viva, espaço demarcado
A cada novo beijo em ti, mais penso...
Marcos Loures

88

Trazendo um vão retrato, volto a ti;
A carne amaciada com pancadas
Feridas em mordidas demarcadas
O podre da esperança eu já perdi.

Anunciando a chuva, eu pressenti
As mãos entre grilhões espedaçadas.
As pernas tanta vez embaraçadas
No tombo inevitável, percebi,

A mata escurecida pelos medos,
A caça interminável não suprime

O gozo em fantasia expressa um crime

Não tendo sete chaves, nem segredos,
O cofre da ilusão velho falsário,
Expressa amanhecer tão solitário...
Marcos Loures

89

Trazendo tão somente cores gris,
A tarde vem chegando de mansinho,
Distante deste alguém e sem carinho
Eu reconheço amor que cedo eu quis

E a cada novo dia se desdiz
Tramando a solidão para o meu ninho.
Aos passos da ilusão eu não me alinho
Prefiro a realidade em seu matiz.

De tanto que bebi e não sabia
Que era tão falsa a farta pedraria
Deitado no teu colo, embelezando.

No diamante falso da esperança
O brilho foi mudando e sem tardança
Apenas a tristeza decorando...
Marcos Loures

90

Trazendo sem temores, a saída,
A porta de meu peito escancarada,
Depois de ter sentido uma enxurrada
Tomando em temporais a nossa vida

Não quero mais a sorte distraída
Nem mesmo a sensação de derrocada,
Na mão por esperança calejada
O corte representa uma ferida

Que há tempos eu cultivo dentro em mim.
Amor que se mostrando ser sem fim
Permite um respirar bem mais tranqüilo.

Nos braços de quem amo; fortaleza
Deitando a nossa sorte sem surpresa
Aonde em tempestade eu já me asilo...
Marcos Loures

91

Trazendo pro meu mundo esta grandeza
Vestida de pudores e pecados,
Os olhos mais serenos e safados
Deslizam tal nudez por sobre a mesa.

O quanto que se quer e se despreza,
Os cortes não serão cicatrizados.
Nos dias que virão, desamparados,
A morte não faria uma surpresa.

Perdi teu endereço, sei que o rumo
É feito em pedregulhos, urze e espinho,
Acida o paladar o podre sumo

E nada além do riso que em sarcasmo
Impede a mordomia que adivinho
No fim da noite em claro, num orgasmo...

Marcos Loures

92

Trazendo para nós mil maravilhas
Delícias sem delitos ou pecados,
Pedaços entre sedas vislumbrados
Desejos em pequenas, belas ilhas,

Ilhéu dessa vontade, sigo as trilhas,
Chegando num momento aos raros prados
Durante a nossa noite anunciados
Abrindo do costado, as escotilhas.

A boca sem noção busca limites
No quanto que eu te quero, não limites
A lua que virá, desnuda e cheia.

Abrindo uma janela ao teu luar,
Tristeza não combina com amar,
Se amor é feito em chama e me incendeia.
Marcos Loures

93

Trazendo para nós a fortaleza
A sorte deste amor já me dizia
Não quero mais saber de uma tristeza
Que um dia, foi sincera companhia,

Rompendo das paixões, cada represa,

Num mar de amor intenso, em ventania,
Transborda inundações, na correnteza
Voraz que me transporta em alegria

Encontro a solução para os meus ais,
No amor que me invadiu, meu porto e cais
Um dia feito em sol, tão claro e lindo.

Nas mãos do sentimento que nos toca,
No bem em que esperança se retoca,
O medo de viver vai se extinguindo.
Marcos Loures

94

Trazendo para a vida, mil pendores
Vieste mansamente, amada minha.
Tocando minha pele já se aninha
E mostra em mil sorrisos, os amores.

Jardim que se floriu em belas flores,
Parceira dos meus dias, avezinha
Que voa pros meus braços, bem mansinha;
Contigo irei pra sempre aonde fores.

Versos e palavras não traduzem
O quanto; nesse amor, já reproduzem
As alegrias todas que mereço.

Não sai do pensamento um só instante
Olhar angelical e deslumbrante
Daquela a quem amor eu ofereço...

95

Trazendo para a vida a sensação
De todo este carinho que nos toma,
O vento que se fora furacão
Agora nos domina em vasta soma.

A noite se aproxima calmamente
Deixando para trás a tarde atroz
Renasce com a lua novamente
O gosto de escutar a tua voz.

Do quanto coração se fez mendigo
Buscando nas esquinas, companhia
Eu quero que tu saibas e te digo
Em ti eu tenho tudo o que queria.

Depois do vendaval vejo a bonança
Sinônimo de paz e temperança...

96

Trazendo os meus escombros do passado,
A noite que não passa em densa bruma.
Felicidade aos poucos já se esfuma
O céu eternamente assim nublado

Em lágrimas e trevas, decorado,
Por senda tão amarga, o sonho ruma
Deixando um sonhador sem paz alguma
O verso se espalhando agoniado.

Tentando vislumbrar velhas algemas
Fazendo da ilusão novos poemas
Já tive tanta coisa; mas perdi.

Um resto que caminha sem destino,
A cada nova noite mais nublino,
Buscando o que encontrara; amor, em ti...
Marcos Loures

97

Trazendo o meu silêncio concebido
No momento fatal da despedida,
Sangro tanto esse tempo já perdido,
Na procura da minha própria vida...

Eu não quero saber se tem havido
A que nunca mais fora percebida,
Nem amada num tempo sem sentido,
O gosto amargo - fruta apodrecida.

Vagando só; sem tempo e sem espaço,
Vou lavrando a paz, vendo o cansaço
Nesse momento torpe do senão,

Vivendo por viver, meu coração,
Procurando limites, neste abraço.
Por onde vou, vagueio na amplidão!
Marcos Loures

98

Trazendo o bom humor, uma alegria,
A vida se parece bem mais leve.
Assim já vem surgindo um novo dia

Mas sei que esta alegria; morre em breve.

Renasce no sorriso da criança
Que teima persistir dentro de mim.
Não falo tão somente em esperança,
Também no dia a dia ser assim.

Saber que novo tempo logo vem,
Saber que a juventude vem e passa.
Amar a vida sempre nos faz bem,
Deixar que esta tristeza se esfumaça...

Abrir teu peito a força da amizade,
Do amor, é conhecer felicidade...

99

Trazendo nos meus lábios, o vazio,
Morrendo tão distante claridade.
Roubando da esperança um vento frio.
Perdendo o que me resta, mocidade,

O coração que fora tão vadio,
Agora se embrenhando na saudade...
Do nada que recebo, nada crio
Somente uma distante realidade....

O sol que me queimava já não veio,
A luz que iluminava, se perdeu.
Meu mundo se esvazia, perde esteio,

Qual borboleta inútil, morta a sorte
Crisálida abortada, amor morreu.
Somente esta amizade fez-se norte...

15900

Trazendo no teu peito uma alegria
Que faz deste meu sonho, tal fortuna;
Sabendo que viver é fantasia,
Navego no teu mar a minha escuna...

Nas festas que pressente, ilusão...
Nos olhos que desejas; nova vida...
Batendo meu atento coração,
Clamando teu encanto; em mim, querida.

Não sinto mais desgosto nem tristeza,
Apenas mansidão, felicidade.
A lua se emoldura na beleza
E morre neste céu em claridade...

Dançando, revirando toda a casa;
O coração se explode em fogo e brasa!

1

Trazendo no bornal a lua e o sol,
Montando no cavalo da ilusão,
Abrindo esta porteira coração,
Não vejo mais neblina no arrebol.

O amor vencendo a luta, nega o atol,
Prefere este arquipélago emoção.
Não quero ser somente um intrujão
Sequer das esperanças, girassol.

Viver sem ter ciúmes de quem ama,

Não faço do meu canto um melodrama,
Eu sei que no final, serei feliz.

E bebo cada gota deste orvalho,
Se pelo alvorecer belo, eu batalho,
Inebriado, eu teimo e peço bis...

2

Trazendo na minha alma o gosto seco
Da sorte em desalinho que carrego.
Se caço meu destino, sempre peco
Se faço meu caminho, amor eu nego.

Meus passos esquecidos sem pegadas
Sem rastros que me tragam uma saída.
As noites são por certo as estreladas,
De estrelas que perdi por toda a vida.

O flanco sempre exposto quer tocaia,
Da esperança jagunça do caminho.
No toque do prazer rabo de saia
Um pouco que sobrou deste carinho

Jogado num baú sem serventia.
Tua amizade batendo ventania...

3

Trazendo imenso mar, minha esperança
Não andas ,simplesmente tu flutuas

Pelas calçadas a tarde avança
E qual um mar sonhando com mil luas
Eu fico te observando, amor-criança...
desfilando estas pernas, coxas nuas...

O vento vem lamber as tuas pernas
Causando tanta inveja e mais ciúmes...
As horas vão passando mansas, ternas
As flores espalhando seus perfumes.
As tardes são divinas, são eternas...
Misturam tantas cores, tantos lumes...

O vento rodopia o teu vestido...
O mar inteiro em ti está contido...
Marcos Loures

4

Trazendo esta beleza em profusão
Em cânticos profanos vida acresce
Momentos tão soberbos. Se eu tivesse
Ainda alguma força de expressão

Um dia entornaria a sedução
Na qual amor por vezes enlouquece
Embora em outras tantas; entristece
É nele que eu encontro a direção.

Espalho em meus canteiros, os antúrios
Sensuais que prenunciam bons augúrios
Deixando espúrios ventos mais distantes.

Injúrias ou incúrias de uma sorte
Impedem que se veja um claro norte,
Somente suas luzes, radiantes...

Marcos Loures

5

Trazendo esta alegria desde agora,
Amiga fez a festa do seu jeito.
O verso que decerto se enamora
Transita mansamente no meu peito.

Eu quero estar contigo e sem demora
Sentir as badaladas, satisfeito
Quem sabe com certeza não demora
Vem logo que este jogo foi aceito.

Na fonte da amizade inesgotável
A vida passa a ser bem mais potável
Formando esta esperança movediça.

O fogo que me queima mais me atiça
Se tem o tempo inteiro do seu lado.
No encanto da amizade extasiado.
Marcos Loures

6

Trazendo essas imagens distorcidas
De um tempo em que vivi felicidade,
Agora minhas mãos vão decididas
Na busca de um amor que, na verdade
Tramando uma esperança em nossas vidas,
Se embrenhe procurando claridade.

Embora já perceba de saída,
Que o resto disto tudo: uma saudade...
Vivi por longos anos na procura
De um cais onde eu pudesse me aportar.
Felicidade morre sem pintura
Depois de tanto tempo sem ninguém,
Pergunto por teus rastros ao luar,
Depressa, meu amor, que a noite vem...

7

Trazendo essa lembrança dentro em mim,
O tempo em que vivemos ilusões.
Percorro em um minuto vastidões
E volto num instante de onde eu vim.

O pai plantando mudas no jardim,
A primavera trouxe as florações,
Abrindo do passado, os seus portões,
A doce brincadeira não tem fim...

Aonde fora casa, um edifício,
Mergulho na velhice em precipício
Principiando agora, última etapa,

A vida se escorrendo pelos dedos,
Prazeres pueris, distantes, ledos,
O sonho se esfumaça e já me escapa...

8

Trazendo essa alegria que eu almejo
Amor, um sentimento tão intenso

Ancoro no teu colo, o meu desejo
E sinto o borbulhar do amor imenso,

Decifro teus enigmas com meu beijo,
Depois em teu prazer me recompenso.
O paraíso em vida, amor prevejo,
E toda a noite em ti, amada eu penso.

Amor igual ao nosso, eu não duvido,
Foi feito, meu amor, pra ser vivido.
O tempo na verdade não se atrasa

Por isso eu quero ter bem junto a mim
O gozo que eu buscara aonde, enfim,
Felicidade plena se extravasa...
Marcos Loures

9

Trazendo enfim um pouco de bonança
A quem por tanto tempo procurava
A cada ventania que encontrava
Distante percebia uma esperança.

Nos braços de quem quero, uma aliança
Vencendo a tempestade, forte e brava,
A sorte não se faz contada fava
Aos olhos de quem nega a contradança.

Olhando o meu passado em cinzas tons,
A melodia feita em tristes sons
Jamais permitiria algum prazer.

Ao ter tua presença do meu lado,
Matando em alegria o meu passado
Da fonte da alegria, eu vou beber...
Marcos Loures

10

Trazendo em suas mãos, velha esperança,
A moça desdentada me sorri.
Enquanto um infinito não se alcança
Percebo, solitário, eu me perdi.

Carcaças de mim mesmo, o vento leva
Antrazes e vergões adentram a alma
A noite se imergindo em densa treva,
Apenas o vazio ainda acalma.

Um ar fantasmagórico tomando
A cena, promovendo o temporal
Que aos poucos, em loucuras dominando
Gargalha sobre todos. Triunfal...

Incrivelmente eu entronizo o medo
Mortalha a recobrir sela o segredo...

11

Trazendo em suas mãos uma esperança
Que fez-se do brincar e do sorrir,
Com gosto de brinquedo e de criança,
Aos poucos começou evoluir.

Na força que é tão lúdica da dança

De novo, tanto e sempre repetir,
O mar tão infinito; já se alcança
E nada nos impede a prosseguir.

Amor não é brinquedo... Tem dois gumes,
E corta, machucando com saudade.
Por mais que fantasias sejam lumes,

Por mais que nós tentamos disfarçar,
Amor vai se tomando em realidade,
Quem brinca com o fogo vai queimar...

12

Trazendo em seu marulho uma cantiga,
O mar provoca em mim tal reboliço
Tramando em calmaria um raro viço
Tornando a paisagem mais amiga.

Dos sonhos mais audazes, base e viga,
Eu creio na esperança e vivo disso,
Saber felicidade é compromisso,
Uma alma mais tranqüila assim prossiga.

Nos termos da aliança glória e paz,
O amor nos mostra o quanto se é capaz
No céu que se deslinda encantador.

Não termos nem vitória nem derrota,
Dos seres ao seguirem nesta rota
Ao mesmo tempo presa e caçador.
Marcos Loures

13

Trazendo em ofertório um sentimento
Tranqüilo de quem sabe ser feliz,
Ajudas, companheira, num momento
A quem tanto lutou e tanto quis.

Palavras se perderam neste vento,
Mudando da esperança o seu matiz.
Mas logo em teu carinho, doce ungüento
Fechando uma ferida, em cicatriz.

Teu colo que é por certo, meu asilo,
Já traz toda a certeza de abrigar
A quem a sorte negra, num cochilo

Teimou em tantas vezes magoar.
Regaço carinhoso onde me asilo,
Fazendo a tempestade serenar..

14

Trazendo em gozo extremo, uma emoção,
As sendas da alegria, soberanas.
A vida se entregando às filigranas
Da sorte em mais completa perfeição.

Atento a qualquer forma de expressão
Palavras muitas vezes são ciganas,
No quanto fartamente desenganas
A fantasia traz compensação

A toda esta magia, eu sempre assisto,
Não deixo de apoiar um só segundo.

Depois, de camarote eu sempre assisto

Vitórias deste amor, tão prazeroso.
Nos laços deste sonho eu me aprofundo,
Ao abrigo de um mar maravilhoso...
Marcos Loures

15

Trazendo com encanto; o seu prazer
A vida se faz lúdica e sensata,
Deixando para trás qualquer bravata
Expõe na mansidão raro poder.

Durante tanto tempo sem te ver
Entregue à realidade fria, ingrata
Que o dia-a-dia amargo já retrata
Numa constância insossa: ter/não ter;

Refém dos meus anseios e receios,
Sem ter nas minhas mãos sequer os meios
Que façam da batalha um frágil muro.

Mas quando ao fim do jogo busco o empate,
Cansado deste estúpido combate
O que tenha importância, enfim, depuro...

16

Trazendo calmaria no meu mar
O quase que inda fomos pode ter
Talvez algum motivo pra viver
Depois de tolamente me entregar.

Arrancando a paisagem de um olhar,
A porta se fechando passa a ter
O bem mais necessário que ao prazer
Diz coisa que me faz arrepiar...

A pulga atrás da orelha inda me conta
Que a boca desdentada faz de conta
Sonhando com um beijo feito em língua.

Resido no casebre da esperança
Aonde a lua chega calma e mansa
Deixando a solidão morrer à míngua...

17

Trazendo ao peito amargo, uma euforia
Mesclando estes sabores mais diversos,
Eu teço este cenário com meus versos
Volvendo o meu olhar ao manso dia.

Sabendo o quanto em ti eu já teria
Juntando sentimentos mais dispersos,
Matando outros menores e perversos,
Rendido a tal poder me salvaria

De antigas emoções inconseqüentes,
Vazias tempestades tão freqüentes
Em eloqüentes sonhos professados.

Os delinqüentes dias não voltaram,
De rosas velhos liquens se pintaram
Dourando o acinzentado dos passados.
Marcos Loures

18

Trazendo ao nosso peito, plena festa
Amor já nos domina e nos completa.
A mão que se mostrando mais dileta
Em tantas alegrias nos atesta

Que a força que se entranha em cada fresta
Aberta na clareira predileta
Permite que na lira de um poeta
Felicidade em paz, sorriso gesta.

Abarco com meus olhos e meus dedos,
Certeza de um caminho mais suave
Não tendo mais decerto algum entrave

Amor faz conhecer os seus segredos,
Desenho tua imagem com ternura,
Na noite enluarada, calma e pura...
Marcos Loures

19

Trazendo algum sentido pr'os meus versos
Enfrento vigorosas tempestades,
Ouvindo plenamente tais verdades
Os dias com certeza vão dispersos...

De todos os meus sonhos, os seus berços
Cobertos pelas flores das saudades
Promete ao final, tranqüilidades,
Em gozos e prazeres mais diversos.

Nas mãos eu trago espinhos, pedregulhos,
Mas tendo a sensação de outros mergulhos
Afasto qualquer forma de perigo.

Depois que conheci amor perfeito
Matando a tempestade, e desse jeito,
Agora até sorrir em paz, consigo.
Marcos Loures

20

Trazendo a minha estrela da alegria
Encaro a tempestade mais soturna,
Minha alma se perdendo em fantasia
Vagando bebe a luz frágil, noturna.

O coração deveras já se enfurna
Beijando o que esta dor, teimosa cria,
Distante da ilusão vulgar, diuturna
A gente ainda sonha rebeldia.

Ebúrnea solidão, não a mais quero,
Se o beijo da mulher se fez mais fero
Tempero o meu sorriso com sarcasmo.

Será que não seria bem melhor
Siderúrgico sonho no altar mor
Gozando a previsão de um novo orgasmo?

21

Trazendo a luz intensa nos ocasos,
A dama desta noite, luminosa,
Mulher que sem juízo e caprichosa
Mudando de tamanho segue os prazos.

Prateia os meus canteiros, flores, vasos,
Tornando mais bonita cada rosa,
A deusa se desnuda mais formosa
E ajuda a relembrar antigos casos.

O vento se espalhando, milharal,
Bonecas balançando nesta dança,
A vida vai passando assim bem mansa,

O tempo é repetido e sempre igual,
Porém se a chuva falta, a terra é seca,
Matando o milharal, cadê boneca?

22

Trazendo a fantasia para cá
Num gesto em que se mostra este ideal
De um canto tão sublime e triunfal
No qual amor supremo nos trará

Um renovar que em paz se mostrará
Fazendo da alegria um ritual,
Deixando bem distante qualquer mal,
Com força soberana inundará.

Toando em harmonia uma cantiga
Que fale deste amor que não sacia
E entranha totalmente a poesia

Figura sem igual, amante, amiga.
Capaz de demover qualquer espinho,
Entregue sem limites ao carinho...
Marcos Loures

23

Trazendo a claridade ao belo dia,
Teus olhos são estrelas, são faróis
Ao encharcar o mundo em poesia
De ti os meus olhares, girassóis.

Decerto ao perceber quanto queria
Recebo teus clarões, perfeitos sóis,
Iluminando as fontes, fantasia
Tomando em luz intensa os arrebóis.

Um velho caminheiro, um andarilho,
Seguindo passo a passo o raro brilho
Deixado por teus olhos, sinto a glória

De poder ser tão teu e seres minha,
Uma alma que em tua alma já se aninha
Promete ao fim da luta uma vitória.

24

Travando mil batalhas contra a sorte
Que sei tão caprichosa, feminina,
Às vezes uma imagem diamantina
Em outras, revivendo antigo corte.

Sem cais aonde o barco ainda aporte
O peito enamorado desafina
E o riso desdenhoso da menina,
Transtorna; de meus sonhos, qualquer Norte.

São tolas artimanhas da emoção
As velhas armadilhas. Reconheço.
E quando ao fim da escada num tropeço

Desabo e num segundo vou ao chão.
E ao ver meu caminhar tão impreciso,
Eu prossigo entre o Inferno e o Paraíso...

25

Travamos insensata guerra atroz,
Formamos espetáculos insanos...
Obcecado segredo mais feroz
A vida não continha vagos planos.

No fundo desespero canto e voz,
A trama das mortalhas, sem enganos.
Encharco-me venenos, vidros, pós,
Esqueço dos conselhos dos arcanos...

Preciso de teu sangue, companheira...
Precisas do meu corpo, canibal!
A porta desta entrada é verdadeira

Saída mais temprana, um vendaval...
A forma que degustas beira e eira,
Teu sorriso que é mórbido, imortal!
Marcos Loures

26

Transtornos encontrados não impedem
Que o passo seja ao menos vigoroso.
O trem dos pesadelos, caprichoso
Enquanto as pedras soltas cedo cedem.

Momentos mais airosos nos concedem
Desejos de um futuro fabuloso,
Porém a realidade nega o gozo,
Distâncias gigantescas nãos se medem...

Vedando o meu olhar, soltando a voz,
Tateio sem descanso e o mesmo nada
Há tempos traduzindo a caminhada

Estende este tapete. Nada após,
Somente a solidão que impunemente
Transtorna a minha vida totalmente...

27

Transtorno em que se nega a lucidez
Viagem que se faz secretamente,
Permitindo uma espécie de prenhez,
Adentra sem licença, a nossa mente.

Arrasta em rodopio, remoendo
Na mó que perpetua a mesma história
Do nada novamente vou colhendo
O fruto apodrecido na memória.

O quanto andava só, sem pena ou dó,
Das dores, sem pendores bebo um trago,
Refeito de mim mesmo, volto ao pó,
Volátil sensação do ausente afago.

Saudade que desgasta, atrai e afasta
Às vezes em silêncio, solto um basta!

28

Transpondo os infinitos
Meus olhos te procuram,
Amores em seus ritos,
Delírios que torturam.

Vencer os meus temores
Saber dos teus segredos,
Da vida, os seus louvores
Invadem arvoredos

Transformam num segundo,
As fontes buscam mar
Nos sonhos que me inundo,
Certeza de te amar

29

Transito pelas ruas de teus sonhos
E vago em bares luas e canis;
Embora tantas vezes mais bisonhos
Os dias vão passando por um triz.

Fagulhas dos meus mares mais medonhos
Mergulham no teu corpo, chafariz,
Resíduos de outros tantos mais tristonhos
Permitem te dizer que sou feliz.

Ao decolar meus olhos nos teus portos,
Percebo os dentes frágeis, risos tortos
E a seca me impelindo para estrada

Pedindo no teu corpo uma estadia,
Quem sabe inda me reste a fantasia
Em volta desta estrela constelada...
Marcos Loures

30

Transita o vero amor, matéria fina,
Que, gerado em deslumbres de carinhos,
Retendo a qualidade de bons vinhos,
Em tempo o seu valor se determina.

Calcado em tanta paz, alabastrina,
Valora-se em detalhes, raros linhos,
Mesmo quando defronta com espinhos
Transborda em limpidez, tão cristalina.

Início que se fez luxúria e gozo,
Retoma em mansidão, mais carinhoso,
Um sentimento quase de mormaços.

No doce badalar de calmos sinos,
Depois das tempestades, desatinos,
Toda a suavidade de teus braços...

31

Transido pelo gozo do prazer,
Espero o bem da vida novamente,
O quanto que perdi, tão de repente,
Só resta sem temores, esquecer.

Percebo a maravilha de viver
Tocando com carinho a minha mente.
Não quero ser de novo um penitente
Já tendo em minha vida um bem querer.

Amiga me permita estar desperto,
Contigo o tempo inteiro aqui por perto
Sou forte e destemido, abri meu peito.

O fardo que levava em minhas costas,
Na força da amizade, tais respostas
Deixando o meu cantar mais satisfeito...
Marcos Loures

32

Transgrido qualquer ordem, liberdade!
Não temo mais teus cortes ou disparos.
Momentos que tivemos foram caros,
Mas nada se compara à realidade

Amarga que sonega a claridade
E traz dentro ao mesmo tempo desamparos
Delírios se tornando bem mais raros
Deixando no lugar, sequer saudade.

Metades que se atando jamais foram
Além de um simples tolo disparate,

No quanto nosso amor não tem resgate

Os olhos se entristecem, mas não choram,
Apenas ressuscitam o vazio
Do amor que renegou qualquer estio...
Marcos Loures

33

Transgredindo todo Norte
Se a poeira ainda guardo,
Revivendo cada cardo,
Não consigo mais a sorte

Que talvez tendo o consorte,
Meia noite e gato pardo,
A vida não fosse um fardo
Nem tampouco um louco corte.

Na coragem de quem luta,
Nos olhares dos famintos,
Os amores vão extintos

Esperança é quase puta.
Mas se a gente inda quiser,
Haja luz pro que vier...
Marcos Loures

34

Transforme todo o sim em negação
E faça do meu passo qual tropeço.
A queda não detenho e não impeço
Causando em minha pele um arranhão.

Arrasto cada sonho pelo chão
E tudo nesta vida tem seu preço,
Mudando o pensamento de endereço
A vida me permite outro portão.

Na boca tão gostosa das meninas,
Amor bicho safado e tão traquinas
Encontra com certeza um manso porto.

Saltando pelas ruas, rios, lagos,
Deseja claramente tais afagos,
Nos ócios, ossos quedas, precipícios.

O gozo que se mostra em profusão,
Causando a mais completa confusão
Já sabe e reconhece os artifícios.

35

Transformará em redenção a história
O sonho realizado feito amor
A cada novo verso que eu compor
Revivo esta presença na memória

Antigamente eu me pensava escória
Vivendo por viver, sem ter sabor.
Porém ao ver um mundo encantador
Prenunciando assim tanta vitória

Eu pude então dizer do amor que trago,
Além de simplesmente um breve afago,
Imensidão em vida, glória em paz.

Enquanto houver um sonho pra sonhar
Deitando na varanda este luar
Felicidade intensa? Sou capaz...
Marcos Loures

36

Transformar matéria quase bruta
Quem vem de outras demandas nebulosas,
Em formas mais gentis, maravilhosas,
É quase que impossível, tanta luta

Porém a mão do amor logo executa
Moldando em podridão perfeitas rosas,
Apascentando as almas belicosas
Do adubo mal cheiroso à doce fruta.

Rebentando decerto estas amarras,
Ao entranhar profundo suas garras,
Amor mostra poderes indizíveis.

Embora tantas vezes, uma esfinge,
Quem ama, na verdade, nunca finge
Recebe, sonhador, raios incríveis...
Marcos Loures

37

Transformações estúpidas que traço
Em todas as facetas da matéria.
Na ebulição do sonho em que me faço.
Apátridas poções, negra miséria.

Nas hordas que dominam cada espaço
Os homens se parecem com bactéria.

Na podridão da fome que se espalha,
Devoram as crianças recém natas.
Sórdida proteção de uma batalha
Permite que se esgarcem casas, matas.
No corte tão cruel de uma navalha,
Guerreiros e soldados, casamatas...

Nas mãos dos esmoleres da esperança,
Ganância e servidão voraz, avança...

38

Transformação bendita, pois divina
Tornando o nosso sonho satisfeito
Falando deste amor que é minha sina,
Fomento de esperanças no meu peito.

A vida do teu lado, a paz assina
E mostra ser possível o antigo pleito
De ter uma emoção que descortina
Um novo amanhecer sobre o meu leito.

Vencendo as intempéries, tempestades,
Percebo nos teus olhos, claridades
Deixando este passado tão medonho,

Um Eldorado em paz, eu já prevejo,
Tocado pelas chamas do desejo
Um tempo mais feliz, ora componho...
Marcos Loures

39

Transforma a fantasia em doce voz,
O gosto delicado que se bebe
Enquanto a poesia encontra a foz,
Um mar de imensa paz já se concebe

Nos cânticos que trazes sonhos mansos
Nas bênçãos em palavras mais gentis.
Tocando bem mais fundo. Negam ranços
Deixando que se aflore um ser feliz.

Partícipe da festa que não cessa,
Expresso com ternura o meu desejo.
Amor é muito além de uma promessa,
Na sensação exata em que prevejo

Um dia alentador em glórias feito
Vivendo do teu lado, satisfeito...
Marcos Loures

40

Transeunte que passa pelo rio,
Não percebes sentido no que digo,
Meu mundo foi ficando mais vazio,
De todas as angústias; do perigo,

Conheço tal transtorno, mas me rio.
Das vezes que sonhei, tantas contigo,
Não pude perceber quanto é vadio.
O triste coração, levo comigo...

Sonhava com teus passos, nessa guia.

Andando, me deixaste, sem ter meta.
A vida, transportada, em fantasia.

Nos traços vigorosos, linha reta.
Vou transformando em versos, poesia.
Vivendo minha sina: ser poeta!

41

Transcendental desejo, o ramo destas flores
Na tóxica ilusão, um riso se permite.
Não tendo mais caminho aguardo teus olores
E o medo não se mostra, embora tanto grite.

Não quero te seguir nem mesmo aonde fores
Nem tanto o quanto quis, nem fogo que me agite
Apenas não suporto o manto feito em dores
Que corte mais profano, e vença este palpite.

Olhando para outrora; eu vejo um arvoredo
Vencido pelo fogo, apenas troncos velhos.
E nele mal reparo, o quanto dos espelhos

Centelhas do que fui, e morri desde cedo.
Mas amo tolamente a quem nunca me quis.
E incrível que pareça. Assim eu sou feliz!

42

Transbordo, nesta vida, de emoção.
O tempo que passamos, leva o vento.

Não quero desta dor, sequer fração,
Rasgando os infinitos, pensamento...

Meu peito sem coragem, coração,
Esquece todo medo, num momento.
Arrebenta as correntes da paixão,
Mergulho nos teus braços... Contento-me!

Sou pó, simples poeira sem destino.
As tempestades levam, fina areia.
Nos sonhos, vendavais, simples menino.

Espero traduzir-te nos meus versos,
Buscando teus carinhos, universos.
Encontro-te em meu mar, linda sereia...

43

Transbordo nesse amor que me tortura
Embora na tortura é que me salvo.
Jamais esquecerei tanta ternura
Da vida, meu divino e fatal alvo.

Amar é ser feliz em largo gole,
Depois embriaguez vira saudade.
É faca que em teus beijos, já se amole,
E corta mais sutil tranqüilidade.

Amar é perceber o gosto amargo
E ter tanto prazer nesse amargor.
O peito lacrimoso que eu embargo
Repete mansamente o meu amor...

Não quero ser talvez o teu fastio,
Apenas te viver em pleno cio!

44

Transbordando em raro brilho
Um real caleidoscópio,
Apertando o meu gatilho,
Neste olhar absinto e ópio.

Mergulho vertiginoso,
Rodopios, carrosséis,
Neste enredo caprichoso
Som de milhões decibéis

Arrancando os meus abrolhos,
Vejo o encanto do arrebol,
Esperança colho aos molhos
Debulhando o velho sol.

Ser assim café pequeno
Tanto bate quanto empeno...
Marcos Loures

45

Transborda em cada verso, o sentimento
Não tendo mais saída vou assim,
Vibrando uma esperança dentro em mim,
Amor renegará qualquer tormento.

Legando à solidão, o esquecimento,
Dourando cada flor de meu jardim
Nas cordas de um plangente bandolim
A marca deste amor entregue ao vento.

Nas notas musicais e nos sorrisos,
A sorte vem chegando e sem avisos
Amor não mais sossega, toma tudo.

Destino que em teus braços sempre mudo
Deixando à minha dor, ledo vazio.
Um novo amanhecer, contigo eu crio...
Marcos Loures

46

Tranqüilidade esvai-se na fumaça.
Enquanto não houver uma esperança,
Um gesto de carinho invade a praça,
Promete uma manhã tranqüila e mansa.
Caminho benfazejo já se traça
Trazendo com mais força, a confiança;

Se a vida não tivesse a fortaleza
Do amor que ao se espalhar forja o sorriso,
Seguindo contra a forte correnteza,
Distante não se vê o paraíso.
A solidão, parceira da tristeza,
Impede um passo firme e mais preciso.

Se o amor, já descuidado, tu não cevas,
Estrelas fugidias, vão em levas...

47

Trambolhos e trombadas vida afora
Resíduos das fumaças que traguei

Partindo do princípio que pequei
Quero tua nudez comigo agora.

Remar contra a maré me revigora
No mapa do planeta me estrepei.
Se às vezes sem destino eu naveguei
O melhor que desfrutei já não tem hora.

Senhora dos meus erros e falácias
Bebendo em transfusão rubras hemácias
As cordas arrebento e sem galés

Não tenho mais espinhos nos meus pés
Facadas em teu corpo, canivete
Teu velho trombadinha amor pivete.

48

Tramando, tantas vezes, ledo engano,
Proveitos que retiras do meu sonho,
Amando sem querer, causando dano,
Em todos os meus medos me proponho.

A mesma perdição que me causara
Aquela que busquei na fantasia
Amar é cultivar pérola rara
Viver perfeito transe da alegria.

Saber que estás por certo assim sujeito
A todas as vontades mais insanas
Tentando a cada dia ser perfeito,
Escravo destas lendas soberanas.

Amar não é sequer ser só cativo,
Cative quem te adora, amor revivo!

49

Tramando um doce sonho em amargura,
Amor prepara o bote e nos domina,
Porquanto é necessária tal morfina,
Pressinto nesta dor, a minha cura.

O sonho em realidade se mistura
E torna a fantasia cristalina.
Enquanto na verdade desatina
Cravando em cicatriz a assinatura.

Arcando com meus erros, nada temo,
Sequer a força insana da paixão
Domínio sem limites do terror.

Sabendo controlar o barco e o remo,
Entrego-me à fatal navegação
Nos braços indiscretos de um amor...
Marcos Loures

15950

Tramando um dia a dia com apuro
A moça do meu lado já sorri.
O quanto que passara em trilho escuro
Até chegar agora junto a ti.

Eu quero ser feliz, isso eu te juro,
E sinto que o lugar é bem aqui

Vivendo o nosso amor sincero e puro
Felicidade, enfim, reconheci.

Mulher que me extasia em mil prazeres,
Divina criatura que é só minha,
Meu peito no teu colo assim se aninha

Rendido à divindade dos poderes
Que emanas num momento de alegria,
Trazendo ao peito amargo, uma euforia...
Marcos Loures

51

Tramando um belo e raro amanhecer
Roubando de teus olhos, claridade
Enquanto a vida traz farto prazer
Eu posso enfim dizer: felicidade.

O quanto se permite conceber
Um dia em mais perfeita liberdade
Eu posso; finalmente, te dizer
Do amor que construiu tranqüilidade...

De tua boca sinto este desejo
Tomando todo o sonho em que prevejo
Um dia em novas luzes descoberto

Sentindo esta presença que fascina
Querendo sempre aqui, bela menina,
Vivendo do teu lado, sem aperto...
Marcos Loures

52

Tramando um belo e raro amanhecer
A noite se prepara em bela prata
No claro plenilúnio eu posso ver
As folhas dançarinas nesta mata.

Convite para a festa e pro prazer
Que aos poucos, vem chegando e me arremata.
Amor que não tem fim vem me dizer
Do quanto esta paixão sempre arrebata

O peito enamorado. Rondo estrelas,
Nas asas deste sonho eu me liberto.
Contando vaga-lumes, tu atrelas

Teu barco e assim chegamos a um remanso.
Vivendo o nosso amor, em rumo certo,
Eu quero o teu carinho, e não me canso.
Marcos Loures

53

Tramando o teu prazer, amor implora
Sabendo recolher cada segundo,
Aonde o coração vil, vagabundo
Encontra uma alegria sem demora.

Se a gente tantas vezes canta ou chora,
No templo da ilusão eu me aprofundo,
Vivenciando o gozo vou ao fundo
Do mar que sem te ter já vai embora...

Falésias, pedregulhos, temporais,
Serpentes, monstros, trevas e procelas.
E quando mais distante vejo o cais

Aonde aportaria o meu saveiro
Um mundo abençoado me revelas
No amor sincero e franco, verdadeiro...

54

Tramando nesse amor já redivivo
Embora não sabia ser possível
Recebo teu carinho mais altivo
Refeito num efeito mais incrível...

Não vejo nesse amor mais o marasmo
Que havia destruído o nosso caso.
E vejo-te em brilhante entusiasmo
Como se renascesses dum ocaso...

Não sinto tais grilhões que te prendiam
Nem medos que mostravas sepulcral.
Meus carinhos também não te entediam,
Estás; como dizer? Mais sensual...

Ter falo, meu amor, rompeste o abismo.
Agora; em nossa cama, cataclismo!!!!

55

Tramando maravilhas sem igual
Eu vejo quanto eu gosto de você
Meu mundo feito em paz, por ritual
Do jeito e da maneira em que se vê

Estampa eternidade em cada verso,
Revelando o poder de uma alegria,
Juntando todo o sonho já disperso
Molduras de esperança, ele recria.

O tempo de viver é desde já
Não temo os temporais que eu sei, virão
A mão do puro amor me levará
Causando a mais sutil revolução

E assim do bem que a vida traz agora,
Felicidade imensa se assenhora....

56

Tramando em nossa vida, tal magia
Espalho o teu sorriso pelo quarto,
Partícipe da festa eu já dizia
Do quanto em nosso amor quero e reparto.
O bem se transformando em fantasia,
Espelha a maravilha feita em parto.

O peito em sentimento nobre, eu abro,
Rompendo este silêncio que atordoa,
Quem teve um pesadelo mais macabro
Percebe o quanto a vida se faz boa,
Decora a nossa casa um candelabro
Ardências preciosas da coroa.

Girando o tempo inteiro, carrossel,
Vagando pelas noites, ganha o céu...
Marcos Loures

57

Tramando em nós perfeita sincronia,
Amor em luz harmônica vigora,
O bem que se mostrou em alegria
Já sabe o que mais quer e quer agora.

Estrelas derramadas pela sala,
Irradiando lumes florescentes.
A gente vendo tudo não se cala
E beija com vontade, unhas, dentes.

Repare nesta lua na varanda,
A moça já não quer nem mais partir.
A vida recomeça essa ciranda,
E o tempo não tem tempo de impedir.

Amores se renovam noutro plano,
Qual fossem estações várias de um ano.
Marcos Loures

58

Tramando em agonia, o meu final
Irônica manhã em vento frágil,
O tempo em que buscara ser mais ágil
Perdido num temível temporal.

Um barco que se entrega num naufrágio,
Não tendo outro destino, a minha nau
Espalha nos meus passos, vil lacrau,
Da solidão recebe o vão contágio.

Uma excrescência em vida; volto à tona,
Até mesmo o vazio me abandona
Restando tão somente uma lembrança

De um dia, há tanto tempo onde talvez
Amor por um segundo em altivez
Mostrou algum resquício de esperança...
Marcos Loures

59

Tramamos solidões, nossos destinos
Se não trouxermos paz à nossas vidas,
Tocados por insânias, desatinos,
Decerto não veremos as saídas.
Mantendo o coração qual de meninos
As horas serão calmas e queridas.

Não deixe que este sonho bom se acabe,
Permita que alegria seja plena,
Castelo de emoções nunca desabe,
A vida assim prossiga mais serena.
Amor nunca é demais e sempre cabe
Tornando nossa história bem amena.

Na noite que se vai sem este brilho,
A farsa que se fez, mudando o trilho.

60

trago os olhos de quem sonha
e não vê qualquer saída,
na estrada tão enfadonha

a verdade dividida

a saudade que se imponha
e mudando a minha vida
mostre a face mais risonha
mesmo tola e distraída

de quem ceva com ternura
camponês de peito aberto
nesta noite amarga escura

eu concebo um belo dia
vou aguando o meu deserto
com inútil fantasia...
Marcos Loures

61

Trago os ói de sodade machucado,
Da tristeza d'amô que me dexô,
Pulo céu avoando, fais riscado,
Curisco carregano a minha dô

Apois bem, se calô disisperado
No sertão, tanta tráia já levô,
Meus amô trupicando ansim de lado,
É pruque marvadeza carregô!

Coração, no meu peito, faiz vexame,
Bateno, sem compasso, sem medida,
Dotô, num necessita nem de exame,

Do jeitim que esse cabra feiz da vida,

Num tem nada que sente nem reclame,
Amô discontrolô sua batida...

62

Trago minhas quimeras escondidas,
Quisera poder, último momento,
Saber sem tem segredos dessas vidas;
Que passeiam caladas num tormento.

Mar impossível, cala-se nas bridas
Meu coração mineiro solto ao vento
Nas vilas e favelas, sem saídas
Uma expressão de riso e sofrimento

Minha manhã melindra-se solar
As luas se perderam nos sertões
Caminhos não consigo mais buscar

Novo pó, refletido nos porões,
Sem porém, sem talvez, num novo altar.
Velhas jaulas, clausuras, meus leões...

63

Trago impressa, em minha alma, a tatuagem
Formada por amores impossíveis...
As tintas são por vezes invisíveis
Mas trazem os sinais da tua imagem.

Vivemos um amor de mansa aragem,
Em tempos que passamos mais incríveis.

Porém em nossas cruzes indizíveis,
As dores nunca foram qual miragem

A cicatriz que trago não se acanha.
A mão tão delicada já me arranha
O medo me transtorna totalmente.

Não deixo de sentir, por ti, desejo;
Embora em teu carinho, sem ter pejo,
As garras me feriram plenamente.

64

Traduzo o sentimento que me invade
No vento, nas palmeiras, mar, areia
No belo anoitecer, no fim da tarde,
Na lua que promete ser tão cheia.

No canto destes pássaros libertos
No riso de alegria dos amantes,
Nos passos caminheiros, sempre incertos,
Nos lumes de teus olhos deslumbrantes.

No rio que descendo em cachoeira
Prepara uma piscina natural,
Nas águas que lambendo a ribanceira
Romance bem sutil e sensual.

Na sombra que vagueia aonde eu for
Marcado em cada passo, o nosso amor...
Marcos Loures

65

Trago esse amor sentido sobre a mesa,
Degustas sem ter pena cada gota...
Minha alma foi pro fundo caiu rota,
Nem lágrima, restou por sobremesa...

Tentei permanecer qual vela acesa,
O vento e tempestade foram vis,
Nos dias em que,tolo,cri feliz,
Foram os de maior, grande tristeza...

Não quero mais saber de sina e sorte,
Nem procuro mais luzes onde cria,
Amor sem ter certezas, fantasia;

Fantasmas que perseguem e sei morte.
Quem dera se eu pudesse, ainda creio,
Viver amor intenso sem receio...
Marcos Loures

66

Trago as sombras antigas de quimeras,
Caminhando por pedras entre urzes....
As fontes desejadas, as esperas,
Já se despedaçaram, velhas cruzes...

Derradeiros prazeres, mortas eras,
Invernaram-se inteiros, negam luzes...
Soledades, tristezas, vis crateras;
Em guerra corações, setas, obuses...

Distante do castelo das perfídias,
Uma bela mulher adormecida...

Em volta da tapera, mil orquídeas.

Toda simplicidade da beleza...
És última esperança desta vida,
Betânia, teu amor, uma riqueza!

67

"Traga-me um copo d'água, tenho sede!
Dizia don Gilberto, o grande Gil.
Retrato em preto e branco na parede.
O sonho que emoldura foi gentil.

As letras vão perdendo a direção
E fazem dos poemas simples réguas,
Paralelos olhares da ambição,
Na luta sem descanso; eu peço tréguas...

Do palco iluminado, o chão de estrelas,
Apenas o vazio rompe os zincos;
O vento vai tocando estas janelas,
Reforço, temeroso, os velhos trincos.

As frases se perderam nos jornais,
O trem azul partiu pra nunca mais!
Marcos Loures

68

Traduzo o sentimento que me invade
No vento, nas palmeiras, mar, areia
No belo anoitecer, no fim da tarde,
Na lua que promete ser tão cheia.

No canto destes pássaros libertos
No riso de alegria dos amantes,
Nos passos caminheiros, sempre incertos,
Nos lumes de teus olhos deslumbrantes.

No rio que descendo em cachoeira
Prepara uma piscina natural,
Nas águas que lambendo a ribanceira
Romance bem sutil e sensual.

Na sombra que vagueia aonde eu for
Marcado em cada passo, o nosso amor.
Marcos Loures

69

Traduzirão o que desejo enfim,
Os sentimentos que carrego agora
Minha palavra um sonho comemora
Ao demonstrar o quanto existe em mim.

Um belicoso tempo mostra ao fim
Da tempestade, este temor que aflora
Ao procurar no nosso amor escora
Percebo por que tantas vezes vim

Buscar a boca delicada e farta
Da qual uma alegria não se aparta
Anunciando em glória plena a paz

Olhar farol me guiará decerto,

Trazendo o que era longe pra bem perto,
Mostrando o quão amor se faz capaz...
Marcos Loures

70

Traduzem nosso amor, mais que perfeito
O cálice em que bebo o teu prazer,
Abarca tantos sonhos, nosso leito
Na luta que não traz nenhum poder.

Escravos e vassalos vão distantes
Do bem que tantas vezes se fez claro,
Os sentimentos livres, por instantes
Permitem cada verso em que declaro

O quanto existe em nós que não se apaga
Do fogo que emoldura esta paixão.
Mulher sílfide, deusa, reina maga
Causando a mais feliz revolução.

Beijando cada beijo com ternura,
Insânia que domina enquanto cura...

71

Traduz, enamorada esta alegria,
Palavra em que se forma este poema,
Do amor as emoções em piracema
Invadem com sublime poesia

O mundo em que a paz cedo regia

Rompendo da esperança cada algema,
Trazendo a fantasia como emblema
Prazer a cada verso se anuncia.

Vagando pelas teias deste amor,
Eu sinto renascer com mais vigor
Encanto vislumbrado há tantos anos.

Meus olhos te seguindo vida afora,
Imagem tão sublime e redentora,
Sanando em mansidão antigos danos...
Marcos Loures

72

Traduz um sentimento em paz, sobejo.
Encantos deste sonho em alegria
Façanha feita em cantos num desejo
O mundo em mais completa sintonia.

Um canto mais suave eu já prevejo
Pra quem só espalhou tanta harmonia.
Receba cada verso como um beijo,
Certeza de calor em noite fria,

Amiga, tantas vezes percebi
O quão existe belo dentro em ti
Apascentando as dores, duras feras,

Entrego o pensamento à liberdade,
Vivendo o bem supremo da amizade
Encontro finalmente as novas Eras...

Marcos Loures

73

Traduz esta esperança tão benquista
Mostrando dia-a-dia um bem querer,
Amor que nos inflama e nos conquista
Chamego tão gostoso de viver,

Um sol maravilhoso já se avista
Dourando nossa vida com prazer.
Não há neste planeta quem resista
Ouvindo amor clamar num bem querer.

As pernas confundidas nos lençóis,
Abertas tais janelas vejo sóis
Faróis inebriando nossos olhos.

Eu tenho; junto a mim, uma certeza
Da vida que se faz em lauta mesa
Florindo o meu caminho em raros molhos...
Marcos Loures

74

Tracejo meu caminho em direção
Aos braços de quem amo, e não vacilo.
Tocado pelo fogo/sedução,
Felicidade intensa eu já destilo

Em cada verso meu, prazer e glória
De ser teu companheiro de viagem.
O rumo perseguido em nossa história

Não é somente um sonho, uma miragem.

É verdadeiramente um novo marco
Que traz na travessia um vento manso.
Levando para a praia o velho barco,
Regaços de quem quero; meu remanso.

Assim dois passageiros desta vida,
Encontram neste amor, rumo e saída...
Marcos Loures

15975

Tracejo em meu caminho, a direção.
Aos braços de quem amo, e não vacilo.
Tocado pelo fogo/sedução,
Felicidade intensa eu já destilo

Em cada verso meu, prazer e glória
De ser teu companheiro de viagem.
O rumo perseguido em nossa história
Não é somente um sonho, uma miragem.

É verdadeiramente um novo marco
Que traz na travessia um vento manso.
Levando para a praia o velho barco,
Regaços de quem quero; meu remanso.

Assim dois passageiros desta vida,
Encontram neste amor, rumo e saída...

Traçaste teus caminhos, petulante...
Os olhos esquecidos no horizonte.
A morte se demonstra dura amante,
Invade rebentando, vaza a ponte...

Não posso conceber amor farsante,
Que torna tão altiva tua fronte,
Mas demonstra esta empáfia delirante...
Da solidão, quimera, és rica fonte!

Cismando de rondar teu pensamento,
Vasculho por entranhas pegajosas.
A vida te transforma em excremento,

Mas pensas transcender perfumes, rosas...
Não sabes discernir simples objeto,
No amor que já senti, ser abjeto!
Marcos Loures

77

Tufão fremindo assim impetuoso,
Fazendo tempestade firme e forte,
Impede que se encontre mavioso
Destino em tuas mãos, serena sorte.

Assim depois de toda esta bonança
De um dia benfazejo e mais feliz,
Amor vai corroendo esta esperança
E apenas de saudade já nos diz.

Mas creio, enfim, poder dizer teu nome,
Gritar a todo mundo deste amor,
A dor da solidão, aos poucos some,
E deixa a minha vida recompor

Em versos e delícias, beijos, risos,
Levando meu cantar aos paraísos...

78

Tudo vai se acendendo dentro em mim,
Assim como se fosse a primavera
Tardia que viesse no meu fim
Depois de tanto tempo em triste espera.

De longos, maus invernos de onde vim
Refém da solidão velha quimera,
Percebo o que não quis, mas vejo assim
A garra adormecida de uma fera.

Tudo vai transformando o que se fora
Forrando todo o peito em cicatriz.
Mas nada além do vago me decora

Apenas um sorriso por disfarce
Fingindo que por fim serei feliz.
Mas já não reconheço a minha face...

79

Tudo que notas pertencente ao fado,
Verás que sempre concebeste encanto.
Quando me vires, manso assim, parado,
Não poderás sequer ouvir meu canto...

A solidão não te dará recado,
Aves daninhas te levarão meu pranto...

Amor que sei da dor passou bocado,
Buscando vai tentar roubar meu manto...

Quem ama sabe discernir amantes,
Na vastidão penetrarei espaços...
Na nossa sala esvaziar estantes.

A nossa sorte dependente insana.
No fim da noite adormecer meus braços...
O pó das penas nosso amor espana...

80

Tudo o que me mostraste foram ramas...
Minhas recordações não deixam telas.
Os pastos que passei nas velhas tramas
São maços dos cigarros onde revelas

As farpas que trocamos velhas chamas.
As tais melancolias queimam velas.
As partituras levas, não reclamas.
Minhas contas formam simples bagatelas...

Se tudo o que me deste foi restolho,
Se nada que te peço faz sentido,
A vida que prometo olho por olho.

O dente que quebrei era postiço,
O medo que me deste foi fingido.
Amor que me mentias perde o viço...
Marcos Loures

81

Tudo é possível. Basta que se creia.
O sonho nos permite a liberdade.
Do mar que se derrama em alva areia
Até a mais distinta claridade.

Nos braços delicados da sereia
O amor quando demais, felicidade...
E mesmo quando o sol forte incendeia,
O vento feito em brisa vem e invade.

Não tema, minha amada companheira,
Sigamos pareados vida afora
A glória se fazendo costumeira

Enceta um novo tempo aonde o sonho
Chegando e nos tocando sem demora,
Suprime esta aquarela que componho...

82

Tuas palavras sempre me enlouquecem,
Convidam para a festa mais profana.
As dores nos teus braços já se esquecem
A sorte de te ter jamais engana.

Os meus sentidos todos te obedecem,
Tu és a minha Fada soberana,
As pernas sensuais em rendas tecem
A noite que desejo, amor se explana.

Adentro tuas matas, teus mistérios,
Vasculho ponto a ponto teus segredos.

Amar é nunca ter sequer critérios,

Trazendo para a vida o gozo pleno,
Passeio no teu corpo, sábios dedos,
Molhados, saciando o teu sereno...

83

Tuas mãos, meus desejos e ternura...
Alucinadamente em vão, procuro...
Em meio a tempestades, céu escuro,
Em meio a frases soltas, sem candura

Tuas mãos martirizam minha cura,
A noite que não tive e sempre aturo,
Meu medo contornando esse chão duro..
Nas tuas mãos, encontro uma candura...

Sozinho, me torturo e encontro nada...
A sorte que pretendo está finada,
Nos olhos as estrelas fingem velas...

As mãos que se tornaram belas telas,
Esperam desenhar as aquarelas,
Aurora que embeleza a madrugada...
Marcos Loures

84

Tuas mãos tantas vezes caridosas,
No desespero vidas salvam, matam...

Com carinho, suaves me maltratam....
Têm espinho e também recendem rosas...

Unidas vão pedindo piedosas,
Num abraço por vezes me arrebatam.
Mas cruéis se divertem e me caçam...
Na procissão caminham andrajosas...

Ultrajes e calúnias, mãos sedentas.
Repartem solidárias, mas são lentas
Nas carícias que fazes - nosso quarto...

Ajudas nos delírios novo parto...
Tuas mãos que silentes falam tanto...
Aplacam a dor - causam todo o pranto

Marcos Loures

85

Tuas mãos são altares divinais,
Benditas mensageiras da esperança,
Quais fossem de um saveiro, o manso cais,
Que após a tempestade diz bonança.

Nos toques mais audazes, sensuais,
O paraíso em vida, uma alma alcança,
Dos sóis que tu carregas nos bornais
Anunciada glória com pujança.

E quando, o coração, tolo se cansa,

Não deixas que me cale, pois jamais
O amor que em ti transporta a temperança

E a cada novo enredo à luz avança,
Descreve maravilhas e me traz
Ao fim de toda luta, o dia em paz....

86

Tuas mãos que apascentam; estendidas
Num gesto de carinho e de perdão.
As dores que tivemos; esquecidas,
Pois trazes novamente a redenção.

Durante tanto tempo em nossas vidas
Angústias invadiram coração,
Agora estas palavras tão queridas,
Permitem que se encontre a solução.

Os ermos de minha alma solitários
Procuram por amores solidários
E encontram, com certeza farto afeto

Nas mãos de quem conhece e valoriza
A força da amizade, mansa brisa
Tornando o meu caminho mais dileto...

87

Tuas mãos em minhas mãos
Tentações que se completam
Quando os olhos buscam vãos

Emoções já se repletam.

Tento às vezes disfarçar,
Mas não nego quanto quero
O meu sonho se atrelar
Neste amor que sei sincero

Nada tenho contra o sol,
Mas prefiro ter a lua
Decifrando este farol
Nossa sanha continua

Vem chegando de mansinho,
Farto amor sem burburinho...

Marcos Loures

88

Tuas mãos carinhosas e sentidas...
São Mãos que me prometem mil carinhos.
As Mãos que são tão firmes, decididas,
Criando, decididas, nossos ninhos...

Tuas mãos delicadas, noite afora,
Carícias e delícias, me despertam...
Não deixam prá amanhã, sabem, agora.
Nossos rumos, caminhos, já se acertam.

Mãos que em tantos momentos me apoiaram;
Sem medo de enfrentar o dia a dia.
Tantos mares, nas noites, navegaram,
Tuas mãos me trazendo a fantasia...

Tuas mãos, tuas mãos... Doce perfume...
Fazendo deste amor, um bom costume...

89

Tua xaninha eu chupo com vontade,
Enfio cada dedo sem perdão
Requebras com furor à saciedade
Vadia se entregando com tesão.

A puta mais safada da cidade,
Fudendo o teu cuzinho, uma explosão
Que trague para nós felicidade,
Mulher em plena chama, um furacão.

Batendo em tua cara, nos quadris,
Rasgando em fúria insana esta buceta,
Tu pedes implorando que eu te meta

Até sangrar. Te faço assim feliz
E lambes meu caralho até que a porra
Tomando a tua boca, já se escorra..

90

Tua xaninha em fogo, desejosa
Ardendo de vontade, molhadinha.
Buceta divinal, maravilhosa,
Delícia de te ver tão abertinha
Te quero bem vadia e mais gostosa,
A deusa em perfeição, minha putinha.

Esfrega o teu grelinho no meu pau,
Fuder o teu cuzinho com meus dedos
A noite se promete em bacanal,
Penetro, descobrindo os teus segredos,
Desta mulher safada e sensual,
Eu quero muito gozo. E já, sem medos,

Fazer desta luxúria um estribilho,
Vagando nos teus portos, andarilho...

91

Tua xana em minha boca, mel e gozo,
Pedindo o meu caralho tão sedento,
Fudendo a minha fêmea assim gostoso,
No tesão que me domina, violento...

Teus seios, tua bunda teus quadris,
Arrebitados pedem o meu pau.
Que sabes te fará bem mais feliz,
Fazendo no teu cu um carnaval.

Depois neste boquete tão sacana
Vontade de fuder já recomeça,
Deitada em minha cama, esta putana,
Loucuras sem limites me confessa

E me entregando à deusa feita puta,
Mergulho minha porra em sua gruta...
Marcos Loures

92

Tua visita; aguardo toda tarde,
E não me cansarei nunca da espera,
Sentir o corte fundo, uma cratera
Aberta no meu peito, cruel, arde.

Sinto teus passos, tremo, falso alarde.
Meu coração dispara e desespera.
Mas mudo, fixo olhar e esta tapera
Vazia continua. Dor covarde.

Quero tanto os teus braços; Porém.. Nada...
Tua ausência; mortalha assim criada
Por esperanças tolas, velhas crises...

A minha boca sonha com teu beijo,
Mas te buscando, tonto, nada eu vejo
Somente o teu retrato... E nada dizes...
Marcos Loures

93

Tua visita aguardo toda tarde;
Não me cansarei, nunca dessa espera,
Pois bem sei que sentir essa cratera
Aberta no meu peito, cruel, arde...

Sinto teus passos, tremo sem alarde
Meu coração treslouca e desespera.
Mas mudo, fixo olhar, esta tapera
Vazia continua. Sou covarde!

Queria tanto teu amor, mas nada...
Tua ausência, mortalha abandonada
Por esperanças tolas; cicatrizes.

A minha boca sonha com teu beijo,
Mas te buscando tonto, nada vejo.
Restando o teu retrato, e nada dizes...
Marcos Loures

94

Tua sina, querido companheiro,
Com certeza, jamais foi invejada.
Começou, desde início, malfadada...
Teus irmãos dominaram mund'inteiro.

Te restando as profundas; foste herdeiro
Do que nunca, ninguém, quis como estrada...
Dos mortos, o teu reino era entrada,
Da grande Proserpina, amor primeiro.

O teu destino triste, desgraçado,
Achavas que seria teu legado.
De Júpiter, Netuno, foste irmão.

Dos mortos, teu reinado, e possessão.
Isso não bastaria a ti, Plutão;
Depois de tanta glória, rebaixado...

95

Tua roupa jogada no sofá,
Travesseiros, lençóis, tudo no chão.

A vida mais gostosa brilhará
Nas chamas mais intensas da paixão...

Prazer que encontro aqui, me levará
Decerto aos mares loucos da emoção.
Vem logo, que eu te espero, vem pra cá
Render-se sem limite à tentação...

Meus beijos descobrindo teus recôncavos
Atando os meus convexos e teus côncavos
Num ato tresloucado e mais complexo...

Amor que se faz quente e pede sexo
Aos poucos nos deixando sem juízo
Adentra em gozo e riso, o paraíso...
Marcos Loures

96

Tua presença sempre me fascina
E faz ferver desejos e loucuras.
Te quero a cada instante; uma menina
Clareia em força e luz, noites escuras...

Viajo no teu corpo, sede e sina,
Fazemos nossas santas diabruras;
A noite de prazer nunca termina,
Encontro na saliva, as minhas curas...

Deitados nessa noite sob a lua...
Tua presença em chama, fogo e brasa,
Tatuo meus segredos, pele nua

Total insensatez... Nos gritos roucos,

Desfruto de teu corpo, minha casa;
Amamos sem juízo, soltos... Loucos...

97

Tua presença expressa a claridade
De um tempo em que desejo ser feliz.
No corpo da mulher, felicidade
Volvendo num instante pede bis.

No quanto eu te desejo de verdade
Momento de saber o que bem quis
Vivendo com total tranqüilidade
Negando o que se fora amargo e gris.

Beijar a tua boca, colo e seios,
Caminhos que procuro, belos veios
Trazendo para mim, imensa luz.

Em meio à profusão de gozos tantos,
Espalhas maravilhas pelos cantos
Enquanto este delírio reproduz...
Marcos Loures

98

Tua presença eu sinto em cada verso
Em cada estrela solta no infinito
Andando por caminho tão diverso
Encontro nos teus braços o meu rito.

Vagando qual cometa no universo
Espero pelo sonho mais bonito

Quem teve o seu passado assim disperso
Soltando da paixão imenso grito

Percebe toda a sorte que se chega
No vento, numa estrela, neste mar.
Se deixa enfim levar por esta entrega

E nada mais procura. Só te achar
A sina se mostrara outrora cega
Agora já tem luz para enxergar...

99

Tua presença em sonhos revigora
A certeza cruel, mas verdadeira
Do quanto a dor às vezes não se esgueira
E toma toda a cena, sem demora...

Além do que plantei, quer ou não queira,
Somente a fantasia inda me escora,
Adorno os meus espectros. Senhora
Dos restos que em pedaços forram a esteira

Aonde tolamente quis regaço.
Apodrecido rumo que ora traço,
Moldando enegrecidos horizontes.

Arranco e despetalo cada flor,
Jardim onde cultivo este rancor
Que regas com desdém, fétidas fontes!

16000

Tua presença é feito um mau agouro
Prenúncio de fatal insensatez,
Enquanto o coração, sonhos, desfez
A vida não vê mais ancoradouro.

E quando em outras plagas eu me douro,
Tu crias; sem motivos, um talvez,
Refaço este traçado todo mês
E a dor vai se entranhando em nosso couro.

Chegar ao fim do dia e nada ver
Senão a ladainha enjoativa,
Há tanto que procuro te esquecer,

Porém sempre retornas, desde o início
Aonde se pensara em luz tão viva,
Encontro sem defesa, o precipício...

1

Tua presença diz de tantos sonhos
Percebo o teu perfume em cada flor,
Falar da maravilha deste amor
Que trama dias claros e risonhos,

Por mais que ande caminhos mais tristonhos,
Eu tenho uma alegria a te propor,
Tomado por tão mágico esplendor
Deixando para trás medos bisonhos.

Dedico os versos meus ao sentimento
Que unindo nossos corpos me traz paz,

Somente o teu amor me satisfaz

E tomando de assalto o pensamento
Permite que eu consiga ser feliz,
Cevando todo o bem que outrora eu quis...

2

Tua presença bela, maravilha,
Desfila em plena praia, quase nua...
No paraíso divino desta ilha

A deusa que caminha e já flutua
Transborda de beleza enquanto brilha
Transporta para a terra a clara lua...

Vivendo esta paixão o tempo inteiro
Tomando tua boca gota a gota,
Persigo o teu caminho, rastro e cheiro,
Amor que se promete além da cota...

Estou a te esperar faz tanto tempo,
Morena que encontrei em ilha bela
Que a vida não nos traga contratempo,
Do mar e do meu céu, pra sempre estrela...

3

Tua presença aqui, também eu sinto
No fogaréu imenso do desejo.

Das cores mais intensas eu me pinto
E o gozo anunciado assim prevejo.

Dizer que não te quero? Não,não minto
Anseio pela chama em que me vejo
Imerso no prazer feroz e tinto,
O teu corpo desnudo eu tanto almejo.

Rolando em tua cama a noite inteira,
Domado por uma ânsia verdadeira
Numa explosão imersa em tal loucura,

Amor que se detona num segundo,
Provoca a tempestade em que me inundo
E traz a tresloucada e santa cura...
Marcos Loures

4

Tua presença amiga me apascenta.
Mesmo distante, ouvir a tua voz
Amaina a tempestade então atroz,
Tornando a vida enfim, menos sangrenta.

Palavra carinhosa que me alenta,
Embora a solidão, cruel algoz,
Aperta na garganta estreitos nós
Uma esperança frágil inda venta

Roçando esta minha alma sonhadora,
Num átimo, um sorriso já se aflora
Permite que se creia em salvação...

As marcas que ficaram tatuadas,

Quem dera se restassem hibernadas,
Porém teimosas, sangram. Foi em vão?
Marcos Loures

5

Tua presença amável e tão formosa
Demonstra esta emoção onipresente
A vida, no passado, belicosa
Agora se demonstra mais contente.

O Amor que se irradia enquanto goza
Caminho que em delícias oriente
Aquela que se quer maravilhosa,
E quer alvorecer que se pressente

Nos braços deste sonho imorredouro,
Certeza de encontrar farto tesouro
Nas ilhas deste encanto imensurável.

Somamos nossas forças, minha amiga
Que a sorte- ser feliz, enfim se abriga
Nos braços deste sonho interminável...
Marcos Loures

6

Tua pele de louça, éter e sonho.
Vivendo por um triz a cada dia.
Marujo deste mar, meu barco ponho
Na vida dessa moça, fantasia...
Quem sabe se terei um cais risonho

Depois de naufragar tua magia.

É perigoso ter felicidade
No jogo de perder, nunca ganhar.
Não há nada no mundo que me enfade
Mais do que essa saudade a te buscar.
Por isso, por favor, por caridade,
Depressa vem comigo, mergulhar

Numa ilha bem distante, paraíso,
Perdendo todo o rumo e sem juízo...

7

Tua palavra mansa é mensageira
Das luzes divinais que me inebriam,
Minha alma seduzida, já se inteira
Da beleza que as tuas propiciam.

A sorte que se mostre verdadeira
Entende o que os sinais tanto diziam,
Quem tem uma alegria por bandeira
Estende as mãos que sanam e aliviam.

Inundo-me de tanta poesia
Que trazes nos teus olhos, nos teus versos,
No encanto de teus rastros, vão imersos

Os sonhos que a emoção sobeja cria,
Sentindo o doce aroma majestoso
Que exalas com teu verso mavioso...

8

Tua nudez, em vídeos me revelas
Deliciando assim deste cenário.
Mergulho em fantasia tantas telas
Sem medo, sem pudores, temerário...

Às vezes sonegando alguma imagem
O pensamento alçando outro momento,
Precede com certeza uma miragem,
O fogo consumindo calmo e lento.

Mas nada do que fomos, realidade,
Apenas um segundo em frágil troca,
Amor que traduzindo liberdade
Em falsas emoções já se reboca.

Tentando ser feliz de qualquer jeito,
Eu durmo em fantasia, insatisfeito...
Marcos Loures

9

Tua nudez transborda uma esperança
Que é feita tão somente do desejo,
De ter tua alegria em nossa dança
Além de todo o sonho que eu almejo.

A noite em mil delícias já se avança.
E tudo o queremos, num lampejo
Se faz em plena festa, uma aliança
De corpos que se tocam, relampejo...

Guiamos nossos passos mais precisos,
Buscando em mil delírios, fantasias...
Há tanto nossos sonhos tu querias,

Há tanto desfrutarmos dos sorrisos
Que fazem nossa noite vendaval,
Bebendo de teu corpo sensual...
Marcos Loures

10

Tua nudez tão simples, delicada...
Nas transparências todas, lisa, mansa.
Deposta sobre a cama extasiada
Exposta a plenitude, amor e dança...

Teus seios sob a blusa, belos montes,
Em meio a tais colinas, minha boca...
Beijando sutilmente, belas fontes,
Arfante, desejosa, a voz mais rouca...

Revigoras meus olhos já cansados,
Depois de tanta vida sem ter porto...
Amores que se foram... Outros fados,
Deixando uma impressão que estava morto...

Mas trazes novo sonho em transparência...
A vida vai mudando de aparência...

11

Tua nudez me chama
Pra festa mais gostosa

Acende farta chama
Mulher maravilhosa,

Orgasmo se proclama
Na pele tão sedosa
A vida agora clama
Enquanto a gente goza.

Teu corpo em convulsão
Um gêiser que me aquece
No corpo, este vulcão

Que cedo, me enlouquece
Envolto em sedução
Loucuras, sonhos tece..
Marcos Loures

12

Tua nudez inspira meus desejos
Buscando no teu corpo o meu prazer,
Cobrindo tua pele com mil beijos,
Mansamente descendo a te lamber.

A gueixa que desnudo devagar,
Mostrando uma buceta divinal,
Teu grelo endurecido irei provar,
Enquanto tu me chupas, gueixa, o pau.

Fudendo de mansinho, chego ao céu
Comendo o teu cuzinho apertadinho,
Orgasmos repetidos, carrossel,

Fornalha que nos queima, tinto vinho

E o gozo se esparrama em doce sal
No jogo que tramamos, sensual..

13

Tua nudez fantástica deslindas...
Me deixas transtornado, em ti flutuo...
As formas que me mostras, são tão lindas.
Eu que sempre fui uno, sonho duo...

Nos teus desejos, bela, as dores findas...
Ao te ver assim, queimas-me, então suo...
As noites que te busco são bem vindas,
Meus medos se esvaindo num recuo...

Tua nudez delira meu soneto.
A pele mais formosa, sem defeitos...
Mil versos em teu nome já cometo.

Procuro-te por cantos santos leitos...
Nos dias frios, tontos, me remeto
Quem dera mergulhar teus lindo peitos!

14

Tua nudez exposta em minha cama,
Teu corpo delicado, uma fogueira,
Que abrasa e me devora em louca chama
Quando tu vens comigo e dá-se inteira.

Em gozos caudalosos, nova trama

Se faz no nosso quarto, feiticeira,
Feliz de quem encontra a quem se ama,
Em noite extasiante e tão matreira...

Ardendo de paixão mil fantasias
Que assim realizamos, sem pudores,
Encharcas de emoção todos os dias,

Tocando no meu corpo com teus lábios,
Insensatez, loucuras, méis, olores,
Carinhos mais ousados, mas tão sábios...

15

Tua nudez em sede, um turbilhão,
Enlanguescente rola em minha cama,
Mostrando em cada curva a sedução,
Que traz santa loucura e assim me chama,
Ardendo de vontade e de tesão,
Meu corpo te deseja e já se inflama.

Lambendo os seios fartos, rabo e grelo,
Chegando tão faminto aos teus segredos,
A cada ponto, quero conhecê-lo
Enfio sem pudores os meus dedos,
Meu corpo no teu corpo, qual novelo,
Fazendo da luxúria meus enredos.

E a gente se entregando até que o gozo,
Exploda num momento tão gostoso...
Marcos Loures

16

Tua nudez convida para a festa
Neste bailado louco do prazer.
Toda vontade, amor à noite empresta;
Sentido-te deitada, enlanguescer

Eu quero com lascívia, aberta a fresta;
Penetrar em cada espaço, poder ter
No todo deste dia que me resta
Ver todo o teu desejo reverter

Em banhos, em sorrisos, furacões,
Em mares nunca dantes navegados;
Abrindo deste templo seus portões

E ter o teu bailado sobre mim,
Nos passos desta dança, cavalgados,
A noite vai passando toda assim...

17

Tua nudez clamando sem demora,
Um fogo mavioso que incandesce
Misturas de desejos sem ter hora
Paixão em que com fogo se umedece

Não há nada que impeça, venha agora
Que a fome de te ter nunca obedece
Juízo nem pudores, pois aflora
E vendaval intenso assim se tece.

Fazer-te toda minha, mar aberto
E pronto pra procela ensandecida
Levando tempestade pro deserto,

Um furacão que explode em gozo insano.
Depois só descansar em ti querida
As flores que colhi, num abandono...

18

Tua nudez chamando para o gozo
Entregue totalmente me convida
Ao toque mais gentil, voluptuoso,
Molhando meu prazer, cada lambida.

Abrindo este cenário mavioso,
A porta deste céu, já repartida
Espera este corcel que mais fogoso
A lava enfim derrama, derretida.

Cavalgas meus delírios, noite afora,
Suores e gemidos, num fulgor.
Entranho cada senda com ardor,

A fonte feita orvalho cedo aflora,
Tua umidade farta lubrifica
Salgando, a tua boca me adocica...
Marcos Loures

19

Tua nudez caminha pela casa,
Desejos me tomando, excitação,
Meu corpo totalmente feito em brasa,
Querendo te beber, louco tesão.

Gozar de teu prazer e dar o meu,
Bebendo cada gota do teu gozo
Delícias que o amor nos concedeu,
Fazendo nosso dia mais gostoso.

Tocando tua pele, minha língua
Descobre num vulcão, uma erupção
Matando a minha sede em cunilíngua
Enquanto me devoras, felação.

Num vício que me toma, eu me inebrio,
Fartando-me dos gozos, nosso cio...
Marcos Loures

20

Tua noite já cintilas,
Trazes luzes e fornalhas.
Nos sonhos me trazes vilas,
Cios, campos de batalhas...

Os meus medos fazem filas
Meu corte, minhas navalhas.
Venenos nem sei, destilas!
Aproveitas tontas falhas...

És bela e não te desejo.
Não restas e tudo temo.
Tantas lutas que pelejo,

Nossos ossos, torto, cremo...
Posso te pedir perdão
Na forma dessa oração!

21

Tua negra beleza; meus delírios...
Realeza gentil de chama e fogo
Espreito belos peitos, nosso jogo
Negra beleza sobre os alvos lírios.

Teus lábios, carnes.... Doces, bons martírios...
Tuas coxas roliças, peço em rogo,
Tantas preces, nas faces desafogo,
Teus olhos, claridades, meus colírios.

Venero a negritude, tua pele,
Teu andar tão sublime, me compele
A buscar nos divinos céus, sons, banjo...

Amar-te tanto, claros mansos beijos,
Saciando, assim, todos meus desejos,
Na mais bela mulher que é deusa e anjo...

22

Tua mão me acarinha, força bruta...
As noites que te vi, misteriosas,
Não posso devorar a velha fruta,
Nem posso perceber, perfume e rosas...

Um grito de saudade não se escuta.
Meus versos denegrindo tantas prosas;
Penetro por medonhas, fundas grutas.
As mãos que me maltratam, perigosas...

No quadro dos meus sonhos, és esfinge.

Não posso decifrar o teu enigma.
Muitas vezes tratante, vida finge,

Mortalhaste meus medos e canduras...
Carrego tantas dores, meu estigma,
Tua mão me maltrata com ternuras...

23

Tua luz, espetáculo de vida!
Anseio por teus olhos, claros dias!
A chama dos amores, aquecida.
Rondando nossos sonhos, melodias!

Amar-te cicatriza essa ferida
Que a vida me causou; melancolias.
A bela, que julguei, adormecida,
Clareia meu amor com honrarias!

Nas ânsias de saber onde encontrar,
Esqueço-me das dores lá de outrora...
A noite mal termina, volto ao lar

A vida qual verbena, vem, se flora...
Encantos do teu brilho sobre o mar.
Felicidade; vivo amor: Agora!

24

Tua lembrança foge entre meus dedos,
Mergulho no passado e nada vejo.

Os anos se passando e o que prevejo,
Depois de tantos sonhos, os degredos.

Expondo há muito tempo os meus segredos
Agora, em solidão, somente almejo
Ainda algum resquício de desejo
Mudando ao fim do túnel, os enredos.

As ilusões se foram, nada resta
O quase fui feliz, maltrata tanto.
O lobo que se perde na floresta

Sem dentes, desprezado em desencanto,
Um alvo que se expõe ao caçador,
Assim eu imagino o nosso amor...
Marcos Loures

16025

Em tudo está tua lembrança,
Na chuva e no sol,
Nos passos nas escadas...
Como uma noiva eu cheguei, há muito tempo,
Os seixos nas trilhas,
E as ruas de muitas cidades,
O caminhar em teus belos jardins,
Cada flor e rosa e árvore...

RÚHIYYIH RABBANI

Tua lembrança existe em cada passo
Que dou nesta procura insaciável,

Nas horas mais difíceis, no cansaço;
Em toda plenitude, insuperável

Resides no meu rosto, em cada traço.
Na lua, chuva e sol, quase tocável.
Nas ruas, campos, trilhas, praça e paço.
Em cada sentimento imaginável...

Eu sinto o teu perfume em cada flor.
Nas árvores, seus galhos, na floresta.
Por onde meu caminho simples for.

Na página esquecida que me resta,
Na voz que uma emoção sempre se empresta,

26

Tua imagem raiada já cintila,
De teus olhos a vida resplandece
Deitada em maciez tanto tranqüila
As mãos unidas trazem nova prece.

Cantando o nosso amor, cedo propaga,
Em versos tão serenos de brandura.
A vida em tais prazeres já se alaga
Tornando essa turva água em água pura.

Em todas as canções louvando flores
Que espalhas nos jardins com teu carinho
Recebo com afeto tais olores
Sabendo que jamais serei sozinho.

Assim na sutileza deste olhar,
Aprendo novamente o que é amar!

27

Tua imagem guardada num sacrário
Absorve meus estranhos sentimentos.
As pontas deste velho relicário
Penetram mais profundo por momentos.

Não quero te ofertar o meu sudário,
Nem mesmo te permito mais tormentos.
Amores caudalosos no estuário
Perecem ao sabor de fortes ventos.

Imagem reluzindo, uma visagem,
Quem dera refletisse um belo céu,
Uma alegria em forma de corcel

Saindo do meu peito, uma estalagem,
Teriam finalmente a liberdade
Alçando no final, felicidade...

28

Tua imagem distante, estrela guia,
Ausente de teus braços. Que fazer?
Apenas imagino este prazer
E a noite continua tão vazia.

Porém, mesmo que seja assim, tão fria,
Este astro tanto ajuda-me a viver,
E posso, quase insano perceber,

A luz que me trará um belo dia...

Somente fantasia? Não mais creio,
Tão viva esta presença dentro em mim.
A noite vai chegando quase ao fim,

No peito enamorado, resta anseio
Uma esperança, agora já me assalta,
Mesmo que ela se encontre,enfim, tão alta...

29

Tua doce presença querida,
Me transforma num ser mais feliz;
Modifica meu rumo na vida,
Traz meu céu com mais lindo matiz.

Se tu queres o gosto da sorte,
Te ofereço meu braço gentil.
Nunca temas nem sina nem norte,
Nossa vida se torna febril.

Cada vez que te quero comigo,
Outra vez esperando voltar.
Não mais sei de verdade ou castigo,
Eu só canto meu canto de amar.

Primavera florida divina
Na beleza da deusa menina...

30

Tua distância amiga, aconchegante;
Trazendo teu calor tão mansamente.
Ao ver-te me imagino estar diante
Da deusa que sonhara urgentemente.

Estrelas fulgurando em claro céu,
Rolando por espaços magistrais,
Procuro meu recanto no dossel
Depois de navegar dores astrais.

Teu corpo, nos contornos definidos,
Presença dos meus barcos naufragados.
Tocando tão de leve; meus sentidos.
Por mares maviosos, navegados.

Te quero, simplesmente tanto quero...
Amor que glorifica e que venero...

31

Tua dedicação, qual enfermeira
Que cuida com enlevo e tanto amor,
Trazendo no sorriso sedutor,
A mágica sensível, feiticeira;

Amiga, poder ser a vida inteira
Assim, tão dedicada e com fervor,
Ajuda a quem precisa, cura a dor,
E mostra uma alegria derradeira.

A quem já sofreu tanto desamor
Mostrando em alegria, esta bandeira
Que é plena de carinho, encanto, ardor.

A mão tão delicada e costumeira
Fazendo-se mais forte e com penhor,
O brilho da amizade verdadeira...

32

Tua buceta linda, raspadinha
Molhada e com saudade do meu pau
Que busca tão sedento esta grutinha,
Gostosa, tão cheirosa e sensual.

Te quero nesta noite bem putinha,
Fazendo em minha cama um carnaval,
Comendo devagar tua bundinha,
A porra te encharcando no final.

Rasgando esta calcinha com meus dentes,
Chupando o teu grelinho com tesão.
Prazeres e sussurros que entredentes

Provocam a vontade, uma explosão
Em todos os prazeres mais sacanas,
Orgias mais fantásticas, putanas...

33

Tua boca voraz me toma inteiro,
Pantera que me encanta e me devora.
Fazendo de meu corpo teu canteiro,
As vias do prazer, cedo decora.

E corta com as garras carinhosas,

No desejoso grito de vingança.
As noites são assim, deliciosas,
O céu em pouco tempo já se alcança...

Uivos loucos, luxúria, gozo e cio.
Nos olhos da pantera sem sarcasmos,
Prazeres se demonstram, cessa o frio,
Em bocas e sussurros, seus espasmos...

Deitada do meu lado, a dor descarta,
E dorme, calmamente, mansa e farta...

34

Tua boca vermelha carmesim,
Carnuda, desejada e tão louçã.
Invade num segundo tudo em mim,
Beijar-te é meu prazer e meu afã.

Te quero toda minha sem ter fim,
Podendo te beijar já de manhã,
Reacendendo sempre este estopim,
Reinventado o mito da maçã...

Segredos que me contas, ilusões...
Palavras vão ao vento e nada mais.
Palpitam com certeza os corações.

Mas nada do que dizes já me importa,
Apenas quero abrir de ti, a porta
Aportando meu barco no teu cais...

35

Tua boca pede beijo
Meu prazer quero te dar,
Salpicando com desejo,
Mil estrelas a brilhar.

Minha sorte assim prevejo,
Nos teus raios de luar,
Desse amor sinto o bafejo
Que me faz, demais sonhar.

Na loucura deste amor,
Desfrutar o bom da vida,
Caminhando aonde for,

Minha estrela preferida.
No teu beijo redentor,
Encontrei minha saída...
Marcos Loures

36

Tua boca me alucina
E me mostra quanto é bom
Natureza tem seu dom
Traduzido na menina

Sem saber já me domina
Vai mudando todo o tom,
Debaixo deste edredom
Dos prazeres vejo a mina.

A cabocla mais prendada
Que existiu neste sertão,
Faz do amor o seu rincão

Bebe a lua prateada
Bronzeando a formosura
Que de noite me tortura..

37

Tua boca em audácia me procura
E beija devagar a tesa glande
Com toque de malícia e de ternura,
Aos poucos o meu falo já se expande

Num misto de vontade e de aventura
Não há quem nos segure, nem quem mande
Neste desejo insano que tortura
E ao mesmo tempo aumenta, e mesmo grande

Não se compara ao gozo que virá
Depois de mil orgasmos pressentidos
Certeza de que tudo brilhará.

Na tarde, na manhã na madrugada,
Usando e abusando dos sentidos
Findando com a chuva, assim, dourada...

38

Tua boca desliza sem juízo
Passando por meu peito, meus cabelos,
Até que vislumbrando o paraíso,
Molhando, devagar, todos os pelos...

Abrindo na volúpia de um sorriso,
Não ouve mais pedidos nem apelos,
De teus dentes, num átimo, matizo
Segredos tão difíceis de contê-los.

Na generosidade desta boca,
Meu sonho prazeroso realizado.
A voz que vai grunhindo, quase louca,

Soltando mil gemidos incontestes,
Rodando o pensamento inebriado,
Começa a retirar as tuas vestes...

39

Tua boca desliza mansamente,
Roçando no meu peito, tão voraz...
Meus pelos arrepias levemente,
E mostra-se feroz e mais audaz...

Me entrego nos teus braços totalmente,
Além do que pensara ser capaz.
Sentindo tua boca, doce e quente,
Volúpias e desejos amor traz...

E aos poucos devorando cada gota,
Deitada sobre mim, sorriso branco...
A noite em mil carinhos não se esgota,

Te quero sempre mais, amor sou franco,
Depois de tanto tempo, mergulhando,
Te digo, simplesmente, estou te amando!

40

Tua beleza, um dia, acabará,
Não restará sequer uma lembrança,
A morte com certeza apagará
A chama sem deixar nenhuma herança

Por isso é que te digo desde já
Que a vida sempre trama uma vingança,
Na pútrida paisagem calará
Tua arrogância tola, vil criança.

Tu zombas de meus versos. Siga em paz.
Estúpido poeta, nada mais
Sonhando com a sorte de outro cais

Que a brisa da ilusão, teimosa traz.
Pois toda a maravilha e formosura
Extingue-se na fria sepultura...
Marcos Loures

41

Tua beleza triste, mas viçosa...
Desejo imaculado, doce boca...
Em meio a meus sentidos, caprichosa,
A dona destes olhos vaga louca...

A noite está tão clara, vai leitosa,
Mas este ar mais pesado me sufoca.
Bar que te conheci, maravilhosa,
As portas se fechando, perco a toca...

Toca dos nossos sonhos no passado...
Portas fechadas... Como nosso amor.
Todo tempo passei desesperado,

Na luta voraz contra meus medos...
Da boca maravilhas viram dor...
Não consegues negar os teus degredos....
Marcos Loures

42

Tua beleza rara e transbordante
Eflúvio da esperança em formosura;
Vibrando neste amor tão radiante
Envolto num sorriso da ternura.

Da deusa radiosa, estou diante
Num sonho tão feliz de tal brandura
Que faz do meu viver, amor constante
Coberto em alegria, beijo e cura.

Tanta luz que irradias; lua rara
Em plenilúnio eterno, sedutor.
Adoça com desejos; vida amara.

Refaz o meu caminho, sina e sorte.

Ouvindo tua voz, tanto esplendor;
Meu coração dispara e bate forte...

43

Tua beleza nua no meu quarto,
As mãos se carinhando tatuagem...
Uma força inaudita, essa visagem.
Quero, depois de tudo, morto, farto,

Usufruir prazer igual ao parto.
Explodir em orgasmos, na viagem
Deliciosa, margem contra margem,
Sabendo: solidão fera, descarto...

Aconchego de braços e prazer.
Sorrisos e cansaços, santa benção!
Neste solar momento, me deter...

Na nudez que desfilas, meu regresso
Ao mundo divinal, pleno de unção!
Estrelas que derramas, já tropeço!
Marcos Loures

44

Tua beleza negra, deslumbrante,

Deitados nesta cama, num contraste

De lua sobre o céu. Extasiante

Delírio neste amor que me ensinaste.

No nosso encontro, de ébano em marfim,

A fúria desejosa da pantera

Passeia teu amor lindo e sem fim,

Queimando em tanto ardor, flor, primavera.

Na certa, lua e noite; branco e preto,

Formando este retrato mais sublime.

Mergulho no teu corpo e me arremeto,

E tudo o que eu desejo, amor suprime...

Neste alvinegro quadro, um bom pintor,

Teceu uma obra prima ao Deus AMOR...

45

Tua beleza é mágica alquimia
Bordando com estrelas cada senda.
É fonte inesgotável que se cria
Nos braços deste encanto que desvenda.

Não andas, na verdade, tu flutuas
Desfilas em mil conchas o oceano,
Trazendo para as águas, tantas luas,
Dos deuses o maior, supremo plano

Num átimo percebo a perfeição,
Sublime tua imagem feminina
Aos pés da rara Diva, devoção,

Um templo em cada passo se deslinda
Encanto sem igual que determina
Certeza de poder dizer: és linda!
Marcos Loures

46

Tua ausência , querida, é como a morte,
A casa se esvazia num segundo.
Procuro pelo rumo, minha sorte,
O coração dispara, vagabundo...

Ferida terebrante, fundo corte,
Dos sofrimentos tolos eu me inundo.
Melancolias regem o meu norte.
Parece que fenece todo o mundo!

Estás presente em tudo que desejo;
Nos livros, nos meus versos meus poemas...
Sem a tua presença sinto pejo,

Desfaço essa corbelha, belos sonhos.
Estrelas não se mostram, diademas,
Meus olhos se avermelham, vãos, tristonhos...
Marcos Loures

47

Tua ausência causando sofrimento
Não ouço mais sequer a tua voz,
Angústia se transforma num tormento,
A vida se tornando, então, atroz.

Quem dera se eu pudesse num momento,
Distante da saudade, frio algoz,
Sentir de uma esperança, o manso vento,
Porém nada restou, enfim de nós.

As noites que passamos junto ao mar,
A lua nos servindo de lençol,
Ardente coração tal qual um sol.

Jamais eu poderia me olvidar
Do amor que já se foi e não voltou
Deixando este fantoche que hoje eu sou...

48

Tua alma transparente inda reluz
Diamantina imagem que me toma,
O velho coração assim se doma
E bebe dos teus olhos farta luz

Herética ilusão não nos conduz
Seremos muito além de simples soma,
Amor que é pura seiva, invade o estroma
Aliviando em paz, pesada cruz

Deixando bem mais leve a dura carga,
Enquanto a nossa voz, amor embarga,
O risco de sonhar se torna zero.

Teimando em ser teu par nesta ciranda,
A lua desmaiando na varanda
Trazendo em cada raio o que mais quero...

49

Tua alma tem o brilho da pureza
E sabes encantar como ninguém,
Na luz estonteante que contém
Eu vejo diamantina correnteza.

Teu verso se impregnando de leveza
Amigo e companheiro faz tão bem,
Meu canto entristecido segue aquém
Do encanto em que transmites tal beleza.

Erguendo um brinde a ti querido irmão,
A quem dedico tanta admiração,
Percebo que há no mundo uma esperança

De um tempo mais feliz e mais risonho,
Neste soneto simples que componho,
Eu louvo a tua verve, doce e mansa...

16050

Tua alma refletida, na verdade,
Demonstra o que tu negas e repeles.

Vigor que sonegando a realidade,
Na maciez sutil, carinhos peles,

Da força da mulher ensolarada,
Uma alma tão romântica que sonha
Trazendo no seu peito a madrugada,
Às vezes vaporosa, outras medonha.

Na lágrima escorrendo do teu rosto,
As marcas dos amores e receios.
No espelho que tu miras, vai exposto

O que jamais quiseste demonstrar,
Rubor que em tua face diz anseios,
Da moça que inda insiste, a se mostrar.

51

Tua alma bem merece toda a paz
Bem sei dos dissabores que carregas,
Andando tantas vezes quase às cegas,
Uma alegria é sempre tão fugaz.

Porém quem tanto quer se faz capaz
De receber a luz nestas entregas
Dos mares tão diversos que navegas,
O sonho se mostrou bem mais audaz.

Das ânsias, com certeza, a calmaria,
Um simples povoado, fantasia
Quem sabe discernir o mal do bem.

Assim numa vivenda feita em glória,

Mesmo algum sorriso diz vitória
Que ao fim, qual recompensa, agora vem...

52

Tu, para amenizar as dores tuas
Às vezes maltratava quem te adora.
Verdades tão cruéis quando são cruas
Deixando a fantasia já de fora.

Olhemos num instante para as luas
Dos sonhos delicados onde aflora
Belezas fascinantes, doces, nuas
Trilhando uma delícia que decora

As noites sonhadoras e gentis.
Permita esta alegria passageira,
Assim talvez te faça mais feliz

A chama que se espalha da lareira
Que um beijo recriou em frio inverno,
Tornando este caminho bem mais terno...

Marcos Loures

53

Tu vives dentro em mim, mesmo à distância,
Eu nunca me esqueci, por isso volto,
Amor que me acompanha desd'infância
Um grito de alegria ao ver-te, solto...

Morria todo dia sem te ter,
A voz já embargada, não saía...
Rompendo os velhos elos do meu ser
A noite entristecida já doía...

Que bom que estás aqui, nada mudou...
Apenas a alegria redobrada
De ter esta mulher amante amada,

Estrela que meu mundo iluminou
Trazendo finalmente a mansidão,
Bonança que apascenta um furacão...
Marcos Loures

54

Tu vens, eu te esperei a noite inteira,
Meus versos procuraram teu carinho...
A dor que me maltrata,mensageira...
Não posso mais viver assim, sozinho...

Vivi a triste espera, verdadeira,
Da volta de teus olhos para o ninho!
Amor que me persegue, uma bandeira
A solidão devora um ser mesquinho...

Amor de tantos sonhos, ilusões!
Amor de tantas horas sem ninguém
Amor que sempre mói os corações.

Amor que nunca deixa de marcar
Amor que simplesmente vai e vem...
Amor pra ser amor tem que sangrar!
Marcos Loures

55

Tu trazes um viver mais palpitante
Fazendo do poema um libertário
Momento mais sublime e necessário
Encanto que me entornas, fascinante.

Por mais que a solidão já se adiante
E tome em negra nuvem tal cenário
O canto tão macio de um canário
Transforma a poesia num instante.

Um pássaro que tenta enfim romper
As grades deste imenso desprazer
Que a vida me oferece a cada dia,

Usando tuas mãos, abrindo a grade
Encontro finalmente a liberdade
Que há tanto o coração, tolo, pedia...

56

Tu trazes um sorriso permanente
Que envolve-nos depressa, meu amor.
Sorriso que se dá tão inocente,
Inunda-nos o peito sonhador.

De toda a sorte grande que se sente
Quem te conhece sabe o teu valor.
No brilho de teus olhos, de repente,
A vida assim se mostra, com fulgor.

Sorriso todo pleno de esperança
Que faz de cada dia um novo sonho.
Qual fosse uma menina, uma criança,

Que expõe toda alegria com franqueza.
Em tua imagem santa já componho
Um mundo mais feliz, rara beleza...

57

Tu trazes sensações maravilhosas
Em cantos que me encantam, sedutores.
Jardim do coração recende a rosas
Rainha dos meus sonhos, belas flores...

Noites em solidão, tempestuosas,
Porém teus braços meigos, redentores.
Carícias que me fazes tão gostosas...
Irei contigo, enfim por onde fores...

Orvalho matinal, amor intenso,
Eu bebo em tua boca um paraíso...
Teu toque delicado e mais preciso

Incita-me a voar imensidão...
E cada dia mais eu me convenço
Nasci para viver esta paixão....
Marcos Loures

58

Tu trazes nos teus lábios doce aroma,
Fragrâncias delicadas, tentadoras,
Delírio ao mesmo instante já me toma,
Num beijo audacioso, me devoras.

E tudo se apascenta neste instante,
Na intensa tempestade, uma bonança,
Entornas teu perfume fascinante,
E o amor em plenitude nos alcança.

Murmúrios sensuais; um fogaréu,
Imagino um lugar paradisíaco,
Desejo se tornando o meu corcel,
No beijo, um sem igual afrodisíaco.

Inerte nos teus braços, no depois,
Neste oceano imenso de nós dois...

59

Tu trazes nos cabelos, a Medusa
Que ri em ironia dos meus atos,
Poluis com teus sorrisos tais regatos
E mostras seios fartos sob a blusa.

A boca que te morde vai confusa
E come do prazer, os mesmos pratos,
Retalhos se mostrando nos retratos,

A mão que acaricia já me acusa.

E manco, coração vai mais pesado,
Pisado pelas fartas podridões
Exposta em meu caminho, procissões

Possessos relembrando o meu passado.
Nas trevas que encontrei; debulho o sonho,
E a morte com sarcasmo, eu te proponho...
Marcos Loures

60

Tu trazes nas mãos vidas inocentes
Os párias mal paridos, infelizes.
Trazendo em nascedouro as cicatrizes
Das injustiças duras, inclementes.

Reféns destes canalhas indecentes
Que geram vagabundos, meretrizes
Floradas dos estúpidos deslizes,
De novas gerações, podres sementes.

Na corja que comanda o meu país
Apenas a falácia retumbando,
Esperança se torna uma má atriz

Matriz de podridão, tanta injustiça.
Sentindo de amizade desabando
A dentadura da alma cai; postiça...

Marcos Loures

61

Tu tomas meus sentidos por inteiro,
Completa sedução, perfume e gosto.
Na fome de te ter estou disposto
A sentir nas narinas doce cheiro

Do corpo tão gostoso e mais faceiro;
Desnudo no meu braço,assim exposto,
Beleza sensual em fino rosto.
Sabor tão delicado e costumeiro.

Passar a minha mão por tuas pernas,
Teus seios perfumados são romãs;
Palavras que me dizes, mansas, ternas

Convites que não posso recusar,
Deslumbre de alvoradas, de manhãs
Invadem meus sentidos, devagar...
Marcos Loures

62

Tu tens uma aparência angelical
De toda uma inocência cravejada
No rosto tão suave traz sinal
De uma beleza quase imaculada.

Dona de formosura sem igual
Depois de ti, amor; não vi mais nada.
Amor que coloquei num pedestal
É glória que clareia minha estrada.

Visão em candidez de pura luz.

Mostrando em teu sorriso tal doçura
Que toda uma ternura reproduz

A força que toca e me levanta.
Em tua imagem calma, leve e pura,
Nas formas femininas, uma santa...

63

Tu tens toda alegria que eu espero
Na dança prometida, vida afora,
Nos passos deste sonho, agora eu quero
O amor que a cada dia mais se aflora.

Na valsa que dançavas, no bolero,
O jeito de quem sabe desde agora
O verso que te faço, mais sincero
Permite encanto raro que decora

Meus olhos transbordando em emoções,
Além do que se mostram sensações
De um tango tão antigo de Gardel,

Gardênias perfumando nossos passos,
Amor vai ocupando os meus espaços
E leva, num balão. Ascendo ao céu...
Marcos Loures

64

Tu tens toda a beleza de uma flor,
Convite para um louco colibri
Sentindo o teu perfume encantador,
Expressa o que sonhei e vejo em ti.

Tocado por delírios, num torpor
Canteiro da esperança eu descobri,
Bebendo com vontade e com vigor
Do sonho que busquei e encontro aqui.

Rondando cada pétala da rosa
Um beija-flor eterno enamorado,
Espalha a fantasia e de bom grado

Percebe a vida plena e maviosa
Eterno apaixonado se inebria
Do amor que a flor singela me irradia...
Marcos Loures

65

Tu tens os mais flambantes fartoréus
Artífice dos nétrios ascendentes.
Heréticos poetas néscios véus
De versos andaluzes entre os dentes.

Encíclicos momentos fogaréus
Arcânticos canhestros excedentes
Alhures entre lítios escarcéus
Etéreos estribantes excedentes.

Hercúleas explosões trazem farturas
Excíntricas lixívas das ternuras

Entânicos farséus de farsas tantas.

Cenítricos portais do vão querer,
Amélicos fardúncios do poder
Que ao mesmo tempo estanas e acapantas...

66

Tu tens este poder, querida amiga,
A luz de uma esperança brilha em ti,
Permite que, mais firme já prossiga
Caminho libertário aonde eu vi

A fortaleza imensa feita em viga,
Portando um sonho nobre. Percebi
Que além do que se quer e se consiga
É sempre bom poder estar aqui.

Pois nada se realiza nesta vida,
Se a força de lutar está perdida.
E temos tão somente uma inclemência;

A força que se emana nos teus braços
Estende com carinhos, com abraços
Nos laços da amizade, a consciência

Marcos Loures

67

Tu tens este poder que me fascina
A puta delicada em gozo farto,
No corpo de mulher, bela menina
Desnuda dominando todo o quarto.

Fudendo com suprema maestria,
Tua buceta como um raro altar
Aonde com sublime putaria
Não canso de comer, de me entregar

Teu grelo latejando em minha boca,
Teu cu delicioso, um meia nove,
A santa se fazendo porra louca
Entrega-se em banquete. Quer que eu prove

Deste cenário enfim, maravilhoso,
Bebendo com tesão todo o meu gozo...

68

Tu tens este poder de plenitude
Espalhas pelas ruas, tanto charme,
O coração desanda e num alarme
Espera de seu dono uma atitude.

Quem dera se pudesse desse açude
Beber e além de tudo inda banhar-me
Sentindo o teu desejo que ao tocar-me
Demonstra toda a força da saúde...

Do jeito que se pede e que se quer
Tanto queria ser teu namorado,
Andando o tempo inteiro lado a lado,

No gozo do prazer extasiado,
Da forma e da maneira que quiser
A glória de ser teu, minha mulher.

69

Tu tens com tua força tal poder
Que faz com que eu supere qualquer dor.
E sob o teu sorriso eu posso ver
Beleza de caráter a se compor

Sincera e transparente, com calor
Humano que ensinando-me a viver
Merece muito mais do que um louvor,
Amiga que enaltece o bem querer...

Pois saibas que eu admiro cada verso
Que sabes construir com maestria.
O mundo muitas vezes é perverso,

Porém tudo superas na magia
De uma palavra sempre alentadora,
Mulher maravilhosa, encantadora....

70

Tu tens a raridade destas flores
Que a vida semeou no meu jardim.
Teu céu entorna luzes multicores
Resplandecentemente sobre mim.
Revelam-se em t'a pele mil albores

Na boca mais formosa, carmesim...

Tu és a minha estrela solitária,
Forrando esta almofada com ternura.
Quem teve um coração deveras pária
Encontra a plenitude rara e pura,
Da sorte tão mutante, sendo vária
No colo que me mostras, formosura...

Ostentas tal recato em calmo gozo,
Num sonho a explodir, libidinoso...

71

Tu tens a poesia sempre em ti.
Teus versos nos encantam, minha amiga.
Beleza no recanto é sempre ali
Na página que os cantos teus, abriga.

És solidária e plena de bondade
Com teu carinho sempre sedutor.
Demonstras para todos, amizade,
E fé no Nosso Cristo Salvador..

Amiga me permita esta homenagem
Que faço em arremedo de soneto,
É bom te ter por toda essa viagem
Do sonho em que me vejo e me arremeto.

Que o canto dessas musas sempre bise
E traga a poesia de Denise!

72

Tu tens a formosura da açucena
E todo o bom perfume da esperança.
A pele tão macia da morena
Convida para à noite, nova dança,
Na madrugada a sorte nos acena
Que a noite, sem juízo, uma criança...

Vagando sem parar, estrelas, luas...
Na paz que me ilumina, saciedade...
Nas carnes majestosas, lindas, nuas,
Amor que a gente faz em liberdade.
Voando sem ter asas, já flutuas
Desejo a nos cortar, profundidade...

Maravilhosamente a vida passa
Permita ser de novo, tua caça...

73

Tu tens a divindade em retaguarda
Delícia de orifício fabuloso.
Após a frente estar bem alagada
Atrás é uma delícia. Imenso gozo

Prometes ao me dar, assim safada
A fonte onde desfruto o mavioso
Prazer de te saber toda arrombada,
Prometo devagar, mas bem gostoso...

Pra que pensar querida, no feijão?

Almoço delicioso; já me dás.
Metendo com carinho e com paixão

Traçando devagar com toda calma.
Desejo penetrar, vem logo e traz
Eu vou meter bem fundo. Isso me acalma...

74

Tu sorves com perícia divinal
Lambendo com tesão a cabecinha,
Aos poucos no teu corpo sensual
Percebo a doce gruta molhadinha.

De quatro, nesta cama, é sem igual,
Depois tu queres tudo na boquinha
Num gozo com furor fenomenal,
Xingando, mas querendo ser só minha.

A pele bronzeada luzidia,
Suores escorrendo corpo afora,
A boca tão gostosa e sei macia,

Com tal sofreguidão, muita malícia
Eu quero esta fornalha que devora
Enchendo a tua boca. Que delícia!

16075

Tu sonhas com serpentes em flagelo,
Despurodamente em noite franca.
Entrando nas entranhas um rastelo
Que arando, descobrindo antiga tranca

Adentra pelas tocas, guizo e festa,
Recende à tentação e ao paraíso
Na insana tempestade em cada fresta,
Maçãs, doces romãs, toque preciso.

Bebendo deste vinho em belo cálice,
Tu não disfarças, gritas, alucinas...
Permite que a loucura então instale-se

E mordiscando os lábios tece a prece,
Primordial, genética: águas, minas,
E ao sacrifício; mansa, se oferece...

76

Tu sabes toda a dor duma tristeza;
E como é dolorido o caminhar
A vida se perdendo em incerteza,
O medo nos tomando sem parar.
Nadando contra a forte correnteza
Buscando tão distante a praia, o mar..

Porém ao te encontrar refeita a sorte,
A força no meu peito redobrou,
Não temo mais a vida nem o corte
Que a dor de uma saudade provocou.
Contigo, a cada dia bem mais forte
Do que fora, querida, agora estou.

Vieste como a luz mais redentora,
Por isso quero estar contigo, agora...
Marcos Loures

77

Tu sabes que te quero, lua plena,
Tu és a minha sorte benfazeja,
Meu corpo tanto, tanto te deseja,
A vida para nós em luz acena.

Cetins em nossas camas, bons lençóis,
De renda a mais formosa lingerie
Calor mais poderoso de mil sóis,
Encontro com certeza, sempre em ti.

E vejo uma obra prima bela e nua
Deitada junto a mim, raro prazer.
Nos sonhos de quem ama, sempre a lua
À noite tantos sonhos vem trazer.

E faço em serenatas, trovador,
Mil loas para a deusa – imenso amor...
Marcos Loures

78

Tu sabes quanto o amor torna-nos tolos
Volvendo de repente, a adolescência
Os prêmios que sonhamos não são bolos
Soando quais loucuras, fogo, ardência...

É mago que contendo galhardia
Já descompensa toda nossa vida.
Fazendo deste sonho, em fantasia

Verdade tão marcante, enfim doída.

Beijando a tua boca, toco os seios,
Adentro teus caminhos, num momento.
Servindo sou servido em devaneios,
Num ato de total discernimento

Sou teu, amada minha. Somos nossos
Enquanto houver em nós os sonhos moços...
Marcos Loures

79

Tu sabes quanto eu quero o teu amor,
E nisso uma certeza já se faz.
Deitar e repartir nosso calor,
Numa emoção que a vida sempre traz,
Fazendo deste canto, encantador,
Trazendo para a noite calma e paz.

No leito deste rio, feito em sonho,
Navego até chegar à fortaleza,
Mostrando em cada verso o que proponho,
Deitar minha alegria em tal beleza,
Descendo com meu barco, vou risonho,
Levado pelo amor em correnteza.

Viagem que em teus braços, determina,
Amor em perfeição quase divina...
Marcos Loures

80

Tu sabes quanto eu quero estar sempre contigo
Meu verso mais honesto é feito em teu louvor
Alvíssaras da sorte; ao teu lado, persigo
Cantado imensidade e pureza do amor

Com toda esta certeza é que com força eu digo
Do sonho de te ter – estrela com fulgor
Raríssimo e perfeito. Um pobre sonhador
Encontrar um bom abrigo em horas de perigo.

Por tanto tempo só, decerto não sabia
Que a vida preparava um canto de magia
Depois de longa senda em noites solitárias

Agora encontro as mãos carinhosas da sorte
Mostrando quanto é belo amor que nos faz forte
E as noites antes sós se tornam solidárias...

81

Tu sabes quanto eu quero estar ao lado
De quem amo deveras e não nego.
Jardim que com carinho foi regado
Jamais irá morrer, por isso entrego

Meu verso mais feliz, extasiado,
Na busca de teu mar que enfim navego.
Um mundo que se faz iluminado
Deixando quem não ama, frio e cego.

Nirvana? Eu alcancei, não foi miragem

Tampouco uma loucura, insensatez.
Depois de perceber nesta viagem

Que a luz da eternidade já se fez
Colado no teu corpo qual bandagem
Caminho passo a passo, em lucidez..

82

Tu sabes o que eu penso,
Tu tens a paciência
Aonde um mundo tenso
Transborda em coerência

Carinho tão imenso
Não é coincidência
Na sorte em que repenso
Tu trazes a clemência.

Teu braço companheiro,
Num mundo solitário
É firme e verdadeiro.

Por isso meu amigo,
Em teu aniversário
Que bom estar contigo!

83

Tu sabes muito bem quantas vezes ficamos
Desnudos neste rio amando em cachoeira
E com imenso prazer, sempre nos amamos

Uma vontade louca, intensa e verdadeira.

Nas horas mais sutis, carinhos atrevidos
As bocas procurando, a pele arrepiada.
O som desta cascata abafando os gemidos
Neste momento insano, em hora desejada;

Agora ao me dizer que não me lembro disso
Parece que não vês o quanto te desejo.
Eternamente estou atado ao teu feitiço
E quero sem limite amando em cada beijo

O corpo sedutor, carícias, convulsões,
Entregue a teu desejo, imerso nas paixões...
Marcos Loures

84

Tu sabes minha amiga quanto eu quero
Fazer de cada dia inesquecível,
O amor quando se mostra perecível
Condena ao sentimento amargo e fero.

Se às vezes, tão distante destempero
É por saber em ti, pessoa incrível,
E tudo que quiseres é possível
Se o sonho já se der puro e sincero.

Não posso me calar quando eu te vejo
Refém das variantes do desejo,
Mulher maravilhosa que tu és

Precisa caminhar com fronte erguida,

Assim terás mais sorte em tua vida
Rompendo estes grilhões, duras galés...

85

Tu sabes a nobreza de um soneto
E nela tens refino e galhardia.
Se, às vezes entre os sábios me intrometo
É pra melhor sorver a poesia

Permita-me dizer, num poemeto
Da luz que em fartos raios se irradia,
Meu verso tão ignóbil e incorreto
Embebe-se de sonho e fantasia.

Dos bardos, sinto a lira enquanto leio
E tento prosseguir no mesmo veio,
Ouvindo num solfejo cada acorde

Que, solto pelos ares, ganha brilho
Toando na ilusão deste andarilho
Bem antes que dos sonhos, ele acorde
Marcos Loures

86

Tu recebeste a carta que mandei?
Pois nela eu me declaro totalmente.
Tu és a redenção que procurei
O amor que a gente quer e que se sente

Deixando a sensação de ser um rei,

Tomando com vontade a minha mente.
Castelos nos meus sonhos eu criei,
Tocando um coração antes carente.

Sentindo desde já teus belos seios
Espero a competência dos correios.
Por quanto que aprendi (é dura-lex)

O amor quando é demais nos tira a paz
Tua resposta; aguardo. O nada traz
Agora eu vou mandar pelo Sedex.

87

Tu queres que meu verso seja hermético
Talvez seja difícil de entender
Que agora eu só procuro o meu prazer
Por mais que isso não seja tão poético.

Não sou, posso dizer, quem sabe, cético,
Mas quero na verdade ver pra crer,
Periga, por tão grande, não caber
No que definirias como estético.

Sem crises ou crisálidas, morri.
E restando o cadáver, eis aqui
O todo transformado pelo fogo.

Cristão ferrenho; nunca fui ateu,
O sol que dentro da alma se escondeu
Cansou de batalhar no falso jogo...

88

Tu queres que eu balance este coqueiro
E fale prontamente uma verdade.
Do quanto nada fui, mergulho inteiro
Sou íntimo do medo e da saudade.

Porém quando quebrei o meu tinteiro
Não soube mais pintar com qualidade,
Meu verso vai saindo traiçoeiro
E morde enquanto assopra a tempestade.

Sou vesgo e a miopia me consome,
Um dia em diabetes fico cego.
A sombra do que tive vai e some

Mentindo vou dizer que já me apego
Ao último resquício do que fui
Enquanto o meu castelo inda não rui...

89

Tu queres a finesse onde não tenho,
Apenas sou um grosso lavrador
Da terra mais ignóbil de onde venho,
Não aprendi nem tive professor.

Desculpe se te firo, me contenho,
E sei não ter um verso encantador.
Nas costas maltratadas, tanto lenho,
Mas tenho outras ofertas a propor...

Que tal tu me ensinares a lição
De quem sabe ser fina ou educada,
Assim talvez entenda a procissão

De versos que compõem um quase nada.
Nos Glaucos, nos Bocages, tentação
Contida na palavra disfarçada...

90

Tu quando me levaste pelas ruas,
Andando quase sempre lado a lado.
Depois nas nossas bodas, bocas cruas,
O tempo de viver, tão separado...

Eu via em tua boca o meu desejo,
Mas nada do que vinha em recompensa.
Apenas negação de cada beijo,
A vida se fazia vaga e tensa...

As horas se passando, sem amor...
Os dias derrotados, todos brancos;
Quem fora meu amor, perde o fulgor,
Sorrisos disfarçados, meio aos trancos...

Depois de certo tempo continuas,
Nesse infinito amor de vocês duas...

91

Tu podes ter certeza do que eu sinto,
A cada novo dia reforçando

Amor que vem depressa me tomando,
Nas cores da esperança então me pinto

E bebo deste amor qual um absinto
No qual eu me inebrio desde quando
Meu coração ao teu se aproximando
Trazendo um mundo novo que pressinto

Virá com toda a paz que merecemos,
Depois de quanto tempo padecemos
Nos braços mais cruéis da solidão.

Ó Musa de meus versos, prenda bela,
Quem dera se eu pudesse ser a estrela
Que guia cada passo. Ah! Ilusão...

92

Tu podes ter certeza do que eu sinto,
A cada novo dia reforçando
Amor que vem depressa me tomando,
Nas cores da esperança então me pinto

E bebo deste amor qual um absinto
No qual eu me inebrio desde quando
Meu coração ao teu se aproximando
Trazendo um mundo novo que pressinto

Virá com toda a paz que merecemos,
Depois de quanto tempo padecemos
Nos braços mais cruéis da solidão.

Ó Musa de meus versos, prenda bela,

Quem dera se eu pudesse ser a estrela
Que guia cada passo. Ah! Ilusão...
Marcos Loures

93

Tu podes me tirar o que quiseres,
Deveras sou um frágil sonhador.
A ceia que se faz sem os talheres
Ainda me permite algum sabor.

Mas saiba, não me exponho; se vieres
Aos gozos de teu pálido calor,
Por mais que em falsos sonhos tu me deres
Em conta-gotas frio e gris amor

Eu não permitirei que isso componha
A vida. Eu não mendigo riso e pão.
Ainda resta um pouco de vergonha

Na cara deste estúpido idiota.
E saibas que jamais serei o cão
Que segue em cada rastro, tua rota...

94

Tu perdes tanto tempo, amiga minha,
Não vês que ele não sabe usufruir
Delícia que cansado de pedir,
Distantes de meu braço já se alinha.

Não quero que tu banques pobrezinha,

Foi tu que preferiste este porvir,
Há tempos que eu alerto e te impedir
É coisa que tentei. Não perco a linha;

O tempo pode ser bom conselheiro,
O amor quando sincero e verdadeiro
Enfrenta uma aridez e pensa em chuva.

Porém vou te dizer, não mais me calo,
Se tens em tuas mãos, ferida e calo,
Esse amor coube em ti como uma luva...
Marcos Loures

95

Tu pensas que me espanta em água fria?
O que te fez assim logo pensar?
Eu gosto que me enrosco na bacia
Desde que tenha alguém a me molhar.

Se engana quando diz que estou miando
Cachorro vira lata late à toa.
Nem pensa que isto está já me humilhando
Eu sei tu és morena muito boa.

Bem vale tua vinda na janela
Na camisola vejo a transparência
E um seio tão polpudo se revela

Valeu a pena ter tomado banho,
Só por poder ter visto esta potência
Meu dia, esteja certa já foi ganho...

96

Tu ouvirás o canto da esperança
Batendo em tua porta, meu amor.
Por certo já não tens mais a lembrança
Dos dias tão silentes, sem temor.

Escute minha voz solta no vento.
Espere que te toque, desejoso.
Findando desta vida, o sofrimento,
Amor que reconheço poderoso...

Eu quero te tocar, suavemente
Despir-te destes medos que carregas.
Fazer amor passou a ser urgente,
Bem sei que esta verdade nunca negas.

Tu ouvirás meu canto, em teu quarto,
Até dormirmos nus, amor tão farto...

97

Tu não terás prometo, decepção
Eu te farei gozar por todo lado,
Eu quero te comer, presta atenção,
Entrando no buraco tão molhado.

Lambendo o teu cuzinho e tua xana,
Depois ir devagar- não sou gabola,
Quem fala com vontade não se engana,
Em teus peitos, fazer uma espanhola,

E depois de um gostoso meia nove,
Trepar contigo sempre que quiseres,
De tudo o que imaginas, venha e prove
Sou prato que se serve em mil talheres.

Espero te encontrar toda abertinha,
A boca, o belo cu e a bocetinha...

98

Tu não sabes quem sou eu afinal?
De tanto que rondei tua janela
Na busca do teu corpo sem igual,
Na fome em tempestades, em procela.

Vivendo o tempo inteiro nesta cela,
Meu coração ferido, em dor fatal,
Procura tua boca e no final,
Apenas a tristeza se revela...

Mas te amo, não neguei esta loucura
De te querer assim, mesmo distante,
Amor quando demais e tão constante

Invés de solução, vira amargura.
Um dia, talvez veja em meu semblante
Amor que me redime e me tortura...

99

Tu namoraste um japa no passado,
E eu sei que ele marcou a tua vida,
Por mais que tentes vir sempre a meu lado
Às vezes eu te pego distraída

Pensando neste antigo namorado.
Percebo quanto é dura a despedida
O dia que pensaste anunciado
Denota uma esperança já perdida.

Eu tento disfarçar os meus ciúmes
E faço, em solilóquio estes queixumes
Do amor que em fantasia se declara.

Não posso competir, o riso some
Também o que fazer contra esse nome:
Kutuka Oteucuzinho Kumtakuara...
Marcos Loures

16100

Tu me tens feito tanto bem, querida,
Só posso agradecer o teu carinho.
Durante quase toda a minha vida,
Andei por tantas sendas, vão, sozinho...

Agora que encontrei felicidade
Nos braços desta amiga tão dileta.
Viver passou a ter tranqüilidade
A vida, refeição mais que completa...

Não sei se tu percebes, companheira,
Sorriso já voltou, não quer sair,
Ganhando uma amizade verdadeira,
O velho coração vive a sorrir.

E digo a todo mundo, tenho alguém,
Que nessa dura vida, me faz bem!

1

Tu me deixastes querida

Vivo agora tão sozinho.

O que irei fazer da vida?

Passarinho perde o ninho...

Já te disse de saída

Era teu o meu carinho.

Minha sorte vai perdida,

Sem ninguém, o meu caminho...

Mas meu bem, alguém falou

Esta verdade primeira.

Se o sujeito não prestou

A sorte já vem brilhar

Mas minha alma verdadeira,

Passa no mundo a penar...

2

Tu já sabes querida, do que gosto,
Do calor dos abraços, deste amor,
Tudo assim... Desse vento no meu rosto,
De poder me encontrar no teu calor.

Em todas as surpresas geniosas
Que teimam sempre teimam, sem descanso,
Da beleza da rosa dentre rosas,
No buquê que deveras me esperanço.

Em todas as roseiras do jardim,
O dia se passando sem demoras,
As flores tanto amarem, sem ter fim,
Mesmo com o passar de todas horas,

Eu quero com certeza todo amor
Que brota nos buquês, em simples flor...

3

Tu gemias no gozo em carnes nuas
Luxúrias em bacantes silhuetas,
Os lábios mais audazes, qual cometas,
Explorando os caminhos; tocas, ruas.

E vendo a sutileza em que flutuas,
Loucuras, desvarios que cometas
Deixando para trás ritos ascetas
Na fome que se mostra em vocês duas.

E eu, ao ver esta mágica pintura

Tocado por desejos, com ternura,
Espero meu momento de chegar,

Nas ondas de prazer que te incendeiam,
Nos olhos de outra ninfa já clareiam
Fogueira deste sonho em lua e mar...
Marcos Loures

4

Tu freqüentas as minhas fantasias
Povoas madrugadas sonho e glória.
Nas noites solitárias, antes frias,
Mudaste todo o rumo desta história.

Revelas esperanças tantos dias,
A vida já não passa merencória.
Que bom se me quisesses, me dirias
Do amor que se perdeu, triste memória...

Eu quero que tu penses; necessito.
Tu és a redenção de minha vida.
Meu sonho mais gostoso e mais bonito,

Um rito de alegria em salvação,
Depois de tanto tempo, alma perdida,
Me encontro em tuas asas; Ah! Paixão!

5

Tu foste para mim um novo sol
Raiando em luz suprema, dia-a-dia,

Seguia-te qual fora um girassol
Que aos poucos se inebria em tal magia.

Um sonho que se fez realidade,
Além de fantasia, simplesmente,
Contigo, eu conheci felicidade,
De novo eu me senti adolescente

Vivendo novamente a juventude,
Depois de tantos anos solitário
Trazias a esperança de um açude

Porém quando acordei, estava só,
O tempo se tornando temerário,
Restou, da caminhada, apenas pó...
Marcos Loures

6

Tu foste o meu presente mais fantástico
A vida tantas vezes nos magoa,
A chuva da saudade, esta garoa,
Tornando o coração calado, espástico.

Sorriso da saudade,vil, sarcástico,
Canções de solidão uma alma entoa,
O cheiro do café, o pão, a broa,
As flores no jardim não são de plástico.

O rio que recorda-se do mar,
Um canto de alegria do passado.
Às vezes dá vontade de chorar,

Mas quando sinto o cheiro de quem és,
O tempo novamente clareado
Tristeza já nem olha, de viés...

Marcos Loures

7

Tu foste o diamante mais perfeito
Que um dia meu olhar reconheceu.
Depois de certo tempo, contrafeito,
Sem ser aguado, amor demais morreu.

O rio da esperança é bem estreito,
Em meio a tantas curvas se perdeu,
O mar a quem pensava ter direito
Noutro lugar distante se escondeu...

Agora que me vejo aqui sozinho,
Relembro com carinho cada beijo...
No cálice da vida, o doce vinho

Depois de tanta espera avinagrou.
Mas mesmo assim, querida eu te desejo
Tu és espelho vivo do que sou ..

8

Tu foste meu pequeno talismã
Trazendo para mim felicidade.
O amor quando se dá em doce afã
Permite vislumbrar a claridade.

Portavas nos teus olhos a manhã,
Certeza da sublime liberdade.
Agora a minha vida segue vã
Sem ter o teu carinho... que saudade!

Como pude te perder na caminhada...
Eu mereço o sofrimento que hoje trago,
Distante dos teus braços, minha amada.

Quem sabe noutro dia, noutra vida,
Eu possa inda saber de cada afago
E encontre para a dor, uma saída...
Marcos Loures

9

Tu foste há tanto tempo, mas ficaste
Guardada dentro em mim, qual tatuagem,
O pensamento impetra uma viagem
Caçando cada herança que legaste;

Distância não causou nenhum desgaste,
Pensara neste amor como bobagem,
Porém a cada noite uma miragem
Açoda o pensamento; quebrando haste

Tão firme dos propósitos que eu tinha.
A noite vai passando tão sozinha
Somente o vento frio da saudade

Batendo na janela do meu quarto,
Do sonho de ser teu já não me aparto,
Quem dera se eu pudesse... Mas, quem há de?

Marcos Loures

10

Tu foste esta cabrocha que sonhei
No carnaval perdido da memória.
Recebo todo o vento que assoprei
Na morte sem sentido, sem história.

Agora o que fazer se não sou rei,
Se o rumo se perdeu, sem ter nem glória.
Do quanto tanto amor eu desejei,
Percebo que não resta nem escória.

Cabrocha, carnaval, morreram todos,
Apenas um batuque meio estranho
Surgindo doutros rumos, novos lodos,

Matando a colombina em caquexia
Da fome deste amor sequer um ganho,
Cabrocha também tem anorexia...

11

Tu foste em minha vida a mais perfeita
De todas ilusões que eu poderia
Ter, pois ao espalhares fantasia,
O amor se agigantou, qual fosse seita.

A total obsessão tomando conta
Dos olhos que buscavam teu olhar,
Sentindo esta emoção me dominar,

Minha alma andando à toa, à tona, tonta...

Seguindo cada rastro que deixaste
O velho coração perdendo o rumo.
O quanto eu te desejo ainda, assumo

E tendo na esperança um vão contraste,
Eu sinto a liberdade me tomando,
Porém felicidade, se afastando...

12

Tu foste dentre todas, a mais bela;
Porém ao te encontrar eu mal sabia
Que a vida preparando uma ironia
Vestiu em cores falsas, tal estrela.

Agora o tempo chega e me revela
Que tudo não passou de fantasia,
O olhar que transbordava em alegria
Sonhava poder ver uma outra tela.

Amaste com total sofreguidão,
Envolta pelos braços da paixão
Aquele que se foi sem um adeus.

Depois, quando cheguei em tua vida,
Imagem do passado refletida
Ofuscando,mais forte, os olhos teus...
Marcos Loures

13

Tu foste a primavera dos meus sonhos,
Tu foste a poesia que sonhei.
Sem ti, todos os meus dias são medonhos,
Em ti, toda a grandeza que busquei...

Os filhos que me deste, duas bênçãos,
Com toda essa alegria, eu te canto.
Que os dias permaneçam todos sãos,
Movidos a ternura e tanto encanto.

A filha tão amada e carinhosa,
Esposa que me orgulho de saber,
Amiga e companheira maviosa,
Dá forças de lutar e de viver.

A rosa mais formosa, a mais bonita,
Por isso eu te agradeço, amada Rita.

14

Tu finges que vai dar e nada faz,
Apenas fica assim, sacaneando.
Tu sabes que foder-te já me apraz
Mas nada, nem pedindo ou implorando.

Só sarro, meu amor, não satisfaz.
Pergunto sem resposta aonde e quando.
De tudo, por favor, eu sou capaz
Pra poder ver meu falo penetrando

Até mesmo um boquete tu não pagas,
Só fica me zoando. É sacanagem.

Acendes a fogueira e não apagas.

Sacana, vagabunda... Uma vadia
Que faz do meu tesão, tal molecagem
Desculpe te dizer: é putaria...

15

Tu finges que não quer, mas quanto queres!
Sentir penetrações e lábios quentes.
Do amor em que vieste, amor geres
Em tramas sem pudores, envolventes...

Por que temer prazer quando me deres
As chamas dos incêndios que pressentes,
Fazendo-te mais bela entre as mulheres.
Rangendo com furor, travando os dentes.

Vem logo me fazer e ser feliz.
No gozo das vontades mais profanas,
As noites destemidas, tão sacanas

Serão de certo modo inesquecíveis.
Tu sabes quanto eu sempre quis
Compartilhar os gozos mais incríveis...

16

Tu fazes maravilhas num rondel,
Porém só sei fazer tolos sonetos,
Queria um pedacinho do teu céu,
Mas o meu peito vive em torpes guetos.

Qual lua que domina vãos insetos,
Meu sonho te acompanha em carrossel,
Os teus encantos são meus prediletos,
Trazendo em luz intensa um raro véu.

Procuro-te na estrada costumeira
E não te vendo aqui, vago sem rumo.
O amor que tanto tenho e agora assumo

Fazendo da poesia uma bandeira
Que deve ser deveras cultivada,
Por mãos tão delicadas de uma Fada!
Marcos Loures

17

Tu fazes do meu peito sofredor
Gato e sapato, matas pouco a pouco.
Enquanto sem te ter eu fico louco,
Desando em descaminho, fogo amor.

O canto que se mostra sem pudor
Deixando o coração bater mais rouco,
Viver sem teus carinhos, no sufoco
Revela este relevo, sonho e flor.

Não posso mais ficar aqui deitado
Ouvindo a tua voz já tão distante
Eu quero estar contigo neste instante

Um velho sem juízo apaixonado,

Entranha fogaréus por toda a vida,
E bebe da emoção mesmo perdida...

18

Tu falas, meu amor, em casamento.
Que pensas desta vida, eu te pergunto?
Gostoso é namorar, sem sofrimento
Não tem esse negócio de andar junto.

Reclamas quando eu mudo pro outro assunto;
Eu na verdade, digo: não agüento
Só comer mussarela com presunto
No almoço, no jantar, todo o momento...

Quem dera se na vida eu fosse um pato.
O bicho que eu mais gosto e mais admiro.
De resto, na verdade eu ando farto.

Perguntas: por que pato enfim, prefiro?
Eu te falo, isso nunca foi segredo:
Jamais cabe aliança no seu dedo...

19

Tu falas que meus versos são herméticos
Talvez fossem melhor se fossem leves
Porém o que fazer se são genéticos
E as horas de viver decerto breves.
Os beijos que trocamos, tão herpéticos

No fundo me mostraram quanto atreves
A ver meus olhos mortos, apopléticos
Envolto em tempestades, frias neves.

Mas nada do que falas já me importa
Se aporto noutro porto, ancoradouro,
Quem fora, aberta a porta, meu tesouro,
Agora adormecendo velha e morta
Sorri de cada verso que eu fizer,
Mas decerto será minha mulher...

Marcos Loures

20

Tu falas que me queres. Isto é grave.
Não sirvo nem para ti, sou uma mala.
Enquanto a fantasia não se cala,
Não quero ser, decerto algum entrave.

Eu vou chamar doutor antes que agrave,
Prometo que não vou importuná-la
Quem sabe da verdade nada fala,
Eu peço um tratamento mais suave.

Quarenta graus de febre! Descobri
A causa da doença que tu tens.
Depois de conhecer diversos bens

Perdendo o teu juízo, estás aqui.
Compressa de água morna, uma Aspirina,
Resolve o teu problema. Viu, menina?
Marcos Loures

21

Tu falas deste amor em amizade,
De tudo o que já fomos, nada além...
O dia vai perdendo a claridade
Matando a doce noite de meu bem...

As nuvens transbordaram tempestade,
E nada mais, por certo, a vida tem
Senão o gosto amargo da saudade,
Do tempo que se foi, restou ninguém...

Mas peço que bendigas nosso lar,
Que fales como fôssemos amigos,
Que tudo o que se teve, sem pensar,

Perdemos num momento de loucura.
Meus braços inda são os teus abrigos,
Clareie, por favor, a noite escura...

22

Tu falas das saudades deste bem
Que tantas vezes trouxe sofrimento
O sonho desairoso sempre vem
Qual fosse tão somente um vão lamento.

Não posso me calar neste momento
E falo, minha amiga, como alguém
Que ouvindo tua voz escuta o vento
E acolhe cada lágrima também ...

Tu sabes quantas vezes eu pensei
Ter nas mãos este jogo, mas perdi.
Cevando uma esperança falo a ti

Que tudo mudará, disto eu bem sei,
Um dia tu irás ser mais feliz,
Iluminando o céu outrora gris...

23

Tu falas com teus olhos, transparente...
Não creio na metade do que dizes,
Porém, quando te vejo, de repente,
Teus olhos não escondem cicatrizes.

Amada, és tão sincera em teu olhar,
Demonstram a tua alma sem disfarces.
Permitem, sem defesa, mergulhar,
E desvendar as máscaras, as faces...

Não temo tuas dores nem rancores,
São fáceis de sentir, são como a brisa.
Carregas as delícias, esplendores,
Teu olhar, qual farol, sempre me avisa...

Em ti, toda a beleza e lucidez,
Neste teu olhar, límpida nudez...

24

Tu estiveste sempre do meu lado,
Servindo de aconchego e de esperança.
Enquanto uma alma amarga em ti descansa
O canto se mostrou desafinado.

Perdoe tantos erros. Meu pecado
É não saber de quanta luz me alcança,
Vivendo tão somente da lembrança
De um dia frio, inglório, do passado.

Guardando em mim dores e agonia,
Tristeza que inerente, propicia,
Eternos temporais que dentro da alma

Transformam toda luz em duras trevas,
Negando esta alegria que ora cevas
Nem mesmo a fantasia inda me acalma...

16125

Tu és uma sublime sonetista
E galgas com teus versos, o infinito
Vencendo a frialdade do granito
Com mãos de delicada e rara artista.

Amiga, não conheço quem resista
Ao ler teu verso esplêndido, bonito
E com palavras frágeis me permito
Dizer que estou deveras otimista

Em ter a companhia de quem sabe
Com mãos tão delicadas, talentosas
Usar com maestria este buril

Somente ao repentista agora cabe
Louvar tais poesias fabulosas
Que tornam este mundo mais gentil...

26

Tu és uma saudade tão presente
Amor que se fez vivo e deslumbrante,
No cheiro que me toca se pressente
A vida como um bem mais radiante.

A boca está distante, mas se sente
O toque tão suave, num instante.
Amor tão delicado este da gente,
Qual sonho que invade a noite, galopante...

E roça teus sentidos, te arrepia,
Te beija, te desnuda e nada fala.
Qual fosse simplesmente fantasia.

Mas é real, tu sabes muito bem,
Adentra em tua porta, ganha a sala
Deitado em tua cama; manso... Vem...

27

Tu és uma esperança sem ter fim,
A paz que eu tanto quis, encontro em ti.
Vibrando todo amor que sinto em mim,
Eu posso enfim, dizer, já recolhi

A flor maravilhosa em meu jardim,
O sonho mais bonito que vivi,
Da sorte e da alegria um estopim
Nos laços deste sonho eu me prendi

O mar de uma emoção que nunca cessa,
Amor não é somente uma promessa!
É lua que se dá tão gloriosa

Destino se forrando nestes laços
Eu traço eternidade nos meus passos
Bebendo desta fonte maviosa.
Marcos Loures

28

Tu és toda a delícia que eu sonhara,
Volúpias nestas cópulas divinas.
Devoro no teu cerne, carne rara,
E bebo do prazer em tuas minas.

Lambuzo-me de ti imerso em sonhos,
Avanço com meus lábios, teus segredos.
Profanos, insensatos, mas risonhos,
Umedecendo a boca, línguas, dedos...

Salgando de suor, o doce enleio,

Ardendo em flamejante tentação.
Mordisco levemente cada seio
E encontro na resposta um furacão.

E assim, nos nossos jogos ardorosos,
Misturas inundando, lavas, gozos...

29

Tu és toda a alegria que domina
O sonho mais gostoso que sonhei.
Teu jeito sensual, bela menina
Além de todo mar que imaginei.

No rosto delicado, minha sina
Se mostra mais inteira. Ser teu rei
Rainha desta terra cristalina
Aonde, em doce sonho te encontrei...

No mar em que navego, porto e cais,
No sonho que me doma, companheira.
Beijar-te mansamente, mais e mais.

E tu és o meu verso predileto,
A voz de uma esperança verdadeira,
Aonde, simplesmente, me completo..

30

Tu és tão bela, amada primavera.
As flores que nasceram em teus braços,

Formando uma alegria que me espera,
Deitando meu calor em teus abraços...

Essa luz na alma, mansamente acesa,
Aumentam os assédios da ternura.
Amor que é tão fugaz se torna presa,
Nas magas soluções duma candura...

O vício de buscar tanta beleza,
Por vezes, nos cegando esconde o belo.
Precisa-se saber com tal firmeza
Que amor nunca se esconde num castelo.

No lago mais vazio, com certeza,
Encontro o meu amor, minha princesa...

31

Tu és quem a minha alma procurava
Em meio a tantas pedras, descaminhos.
E quando tu quebraste meus ancinhos,
O sonho mais sublime, eu cultivava.

Mal vejo algum sentido, vendo a trava
Na trilha feita em mágoas, desalinhos,
Qual fora um alquimista sem cadinhos
Transformo inutilmente sonho em lava.

Quem ama sem limite, assim se humilha
E segue desairoso, em vaga trilha,
Perdendo qualquer rumo e direção.

Não quero sucumbir, inda resisto,

Amor em sacrifício; nega Cristo,
Espero, pelo menos, teu perdão...

32

Tu és o sol que brilha a cada dia
Em versos e palavras sedutoras.
Bebendo do prazer da poesia,
Deitando em teu remanso, nossas horas

Passando ao bel prazer da fantasia
Sem ter noção do tempo nem demoras,
Rolando em nossas tramas, ardentias
Nos gozos e nos gostos me decoras.

Navego nos teus braços mar imenso,
Rasgando os infinitos do prazer.
No amor em que, com certeza, sempre penso

Vontade de ficar e de viver
Trazendo para a vida tal bonança
De um sonho em que resiste esta esperança...
Marcos Loures

33

Tu és o meu remédio, a minha cura,
A salvação buscada para a dor.
Teu braço carinhoso e sedutor
Encharca minha vida de ternura.

Na plenitude amor que nos apura
Se mostra em magnitude, destemor,
Semeia a confiança, mansa flor,
Aguada em atenção, paz e candura.

Nós somos passageiros deste sonho
Que traz ao nosso peito, a vida plena.
Futuro mais feliz por certo acena

E nesse mar risonho, eu te proponho
Na eternidade sempre navegar,
No sol desta alegria a nos dourar....
Marcos Loures

34

Tu és o meu prazer e minha glória.
Tu és o meu caminho mais perfeito.
O brilho que ilumina minha história
O canto predileto e satisfeito.

O rumo que liberta e me incendeia,
O vendo que me traz felicidade.
Mergulho de cabeça em tua teia,
Me inundo de esperança e claridade...

Transportas nos teus olhos, os meus lumes.
Ferventes, meus desejos; já conténs.
Desculpe se me encharco de ciúmes,
Com medo das estradas de onde vens.

As fontes luminosas da amplidão,
Nasceram de teu belo coração!

35

Tu és o Meu Pastor, nada me falta,
Seguindo com firmeza cada rastro
Deixado por Aquele que é meu lastro,
Nem mesmo quando a dúvida me assalta.

À beira dos penhascos tenho o apoio
Do Deus que nos criou em tanto afeto,
Se às vezes meu caminho não é reto,
Peço Perdão. Me afaste deste joio

Que tornando minha alma pedregosa,
Levando para a senda perigosa
Aonde tem valor a falsidade,

E o gozo de um momento vale tudo.
Se, incauto, Pai Eterno ora me iludo,
Transborde no meu Peito, esta verdade...

36

Tu és o meu jardim em primavera
canteiro de ilusões, florir de sonhos,
a sorte que se fez em bela espera,
promessa de outros dias mais risonhos.

Pomar em doce fruto extasiante,
momentos de calor e redenção,
eu quero te tocar a cada instante

e ter teu corpo imerso em tentação.

Beijar a tua boca e teu pescoço,
fazer tenros carinhos, ser teu par.
Amor que a gente faz, vivo colosso,
vontade de jamais deixar de estar

ao lado de quem sabe me fazer
delícias e loucuras de prazer
Marcos Loures

37

Tu és o meu desejo mais feroz,
Mulher maravilhosa, seda pura.
Tomar-te em minhas mãos, durante, após,
Em versos e delícias, com ternura...

À meia luz, tocar-te por inteiro,
Nesta vereda linda e tão florida,
Do amor que se fez louco e derradeiro,
De uma alma que julgara adormecida...

Singrar cada centímetro do mar
De amor e de tormentas, calmaria.
Roubando cada gota do luar
Na noite sem juízo e sem vigia.

Desejo audacioso e cristalino,
Do amor que nos tomou em desatino...

38

Tu és o meu desejo mais fecundo,
Deitar o meu prazer voluptuoso
Vibrando a sensação de amor profundo,

Nesta explosão sincera a cada gozo,
De toda esta emoção eu já me inundo,
Amor a cada dia mais gostoso....

Sentindo teu anseio à flor da pele,
Morena vem comigo desfrutar
Da fome que esta fúria nos compele
Banquete que não canso de provar.

Te quero, novamente e peço bis,
Meu corpo no teu corpo encontrou paz;
Sabendo o quanto trago em cicatriz
Somente o teu amor me satisfaz...

39

Tu és o canto livre da alegria,
Vestida de emoção, minha alma clama,
Envolta nos teus braços, já sabia
De toda a sorte farta de quem ama,

Rasgando todo o véu, na poesia
Ao renovar a vida, muda a trama,
Meu canto nestes sonhos se desfia
E invade um paraíso em branda chama

Nas teias de teus braços, adormeço,
Numa alvorada em paz, o recomeço

Trazendo uma esperança por bandeira

Distante das tristezas tantas léguas,
Das lidas mais temíveis nestas tréguas
Encontro em nosso amor a luz primeira...
Marcos Loures

40

Tu és minha raiz, da vida um elo,
Que enquanto me alimenta, me sacia.
O amor que se mostrara tão singelo
Expressa em magnitude, uma alegria.

Dos sonhos eu criei o meu castelo,
Princesa que encontrava todo dia,
Nas mãos que aram delírios, o rastelo,
Sem ter tua presença... Vã sangria.

Em ti eu descobri que a vida vale
A pena pra quem sonha e quer bem mais.
Que toda esta emoção jamais se cale

Deitando nos teus braços, meus desejos,
Um barco que retorna sempre ao cais
Nutrindo-se de amores tão sobejos...
Marcos Loures

41

Tu és minha loucura, o supra-sumo
De todos os desejos que pressinto.

Viver assim distante é perder rumo,
Deixando meu vulcão quase que extinto.

Mentira se eu disser que me acostumo,
Teu cheiro em cada canto, amor eu sinto,
Te vejo em espirais no leve fumo,
Te bebo em cada gole, meu absinto.

Comer-te doce fruta em cada gomo,
Abrindo tuas belas framboesas.
Meu mundo sem teus laços não retomo,

Cavalo que se vai, sem ter arreios,
Sou rio que se perde em correntezas
Distante de teu colo, de teus seios...

42

Tu és minha expressão: felicidade!

Tu és toda a alegria que sonhei.

Perfume que traduz sinceridade.

Meu verso preferido dediquei

A quem ao me trazer a claridade

Foi tudo que o que buscara, e te encontrei.

Por isso meu amor, por caridade,

Saiba que nesta flor me perfumei...

Tu és o meu total deslumbramento

A força que me guia e me conduz.

Jamais te tirarei do pensamento.

Inebriante amor que me domina,

Procuro insano e quero a tua luz,

Neste sorriso lindo de menina...

43

Tu és mais que a razão de minha vida,
Essencial presença dentro em mim.
Sem ti, a minha sorte anda perdida
Matando última flor deste jardim.

Vontade de te ter, sempre incontida,
Refém desta emoção, amor sem fim,
Não vejo mais sequer outra saída
Senão o te guardar pra sempre assim

Qual fora mesmo a parte principal
De todos os meus ermos, das entranhas,
Conheces sutilmente minhas manhas,

Sabe cada mania ou ritual

Que faço na procura dos meus passos
Guardados dentro em ti, profundos laços...
Marcos Loures

44

Tu és esta certeza que eu buscava
Durante a tempestade em minha vida,
O quanto em ilusões imaginava
Depois do vendaval uma saída.

O amor que tanta vez alinhavava
A sina que eu julgara já perdida,
Pergunto a Deus aonde se encontrava
A deusa em sonhos sempre perseguida...

Chegaste sorrateira e quase quieta,
Sem dar sinais quaisquer calada e só
Mineiramente mudas o cenário

E o amor que ora julgara temporário
Tomando o sentimento dá um nó
E a vida agora segue mais completa...

45

Tu és essa pessoa vitoriosa
Que sempre demonstrou tanta amizade.
Uma mulher assim maravilhosa
Nos traz sem perceber; felicidade.

Espinhos ninguém sabe desta rosa
Que faz da vida brilho e claridade.
A tua voz serena e gloriosa
Em todo coração tocando invade.

Não fazes mal nenhum, somente o bem.
Amiga de verdade, eu tenho o orgulho
Se ter um bom amigo teu, também.

Tua alma transparente é deslumbrante
Não deixas, no caminho, um pedregulho.
Pureza divinal de um diamante!

46

Tu és do pleno amor, ebulição
Jamais se perderá como o vapor,
No toque sensual, condensação
Num lago em placidez a se compor.

De tanto que sonhei, será que em vão?
Eu quero, e já repito, te propor
No toque magistral de uma paixão
Viver o que nos resta, farto amor!

Sentir o teu calor, estar contigo,
Fazendo de teu corpo o meu abrigo
Numa explosão sincera e mais freqüente

Dizendo em tantos versos que eu te quero,
Querendo demonstrar quão sou sincero
Declaro quanto amor, minha alma sente...

Marcos Loures

47

Tu és dessa existência mais sofrida
Que tive por tentar ser mais feliz,
A melhor coisa em minha dura vida
De tudo o sonhei e que mais quis...

Tu és este brilhar d'uma esperança
Que trago no meu peito sonhador...
Das glórias que carrego na lembrança
Ao me lembrar de ti, eu vejo amor...

Querida, não me deixes mais sozinho.
Preciso de teu passo junto ao meu.
Nós compartilharemos mesmo ninho
Até o fim da vida, negro breu...

Tu foste iluminada e luminosa,
A mão que te esculpiu, vive orgulhosa...

48

Tu és dentre as pessoas que conheço
Estrela destacada, com certeza.
No canto que me mostra não me esqueço
De tentar imaginar em tal beleza

A forma mais gentil que em sonhos teço,
De pintar este quadro com clareza,

Nos passos desta estrela que obedeço
Sentindo em todo o brilho a sutileza...

Ao seguir os teus passos já percebo
O quanto és importante, minha amiga,
Num mar de tanta estrela, te concebo,

Estrela não cadente, mas a guia.
Teu lume me permite que eu prossiga,
Formando este pingente em fantasia....

49

Tu és amada amiga, em versos tantos,
Rainha destes sonhos e desejos.
Tomado por teus olhos, tais encantos,
Quem dera se tocasse com meus beijos.

Os dias mais felizes e sobejos,
Deitando em nossa cama, mesmos mantos
O céu em plenitude de azulejos
A chama se espalhando, fogos santos...

Assim em noite imensa, imerso em ti,
Encontrarás respostas, minha amada.
Além do que sonhei e já vivi,

Eu necessito sempre do carinho
Que rola em nossa cama, madrugada,
Forrando com prazer gostoso ninho...
Marcos Loures

16150

Tu és além de tudo, a própria vida
E em ti vejo uma imagem refletida
Mostrando o meu olhar que te convida
À festa pelos deuses já regida.

Seguindo cada passo alma perdida
Vagando pelo espaço, esquece a ermida,
Por mais que a fantasia nos agrida,
É bom poder te ver tão decidida

Dos sonhos mais audazes, convencida,
Estrela entre milhares erigida
Brilhante maravilha concebida,

Estrada divinal que, percorrida
Demonstra com certeza esta saída
Deixando esta tristeza, enfim, vencida...

51

Tu és a paz que tanto desejara
Um coração deveras sofredor,
Calando num momento a insana dor,
Decifro em ti a jóia bela e rara...

Enquanto uma tristeza desampara,
Encontro nos teus braços o calor
Que tanto procurei e num louvor
O quanto bem te quero, alma declara.

Num templo que se erige ao Deus supremo,
Ao lado deste encanto nada temo,
E sinto bem mais forte cada passo,

Assim eu poderei sorrir, enfim,
Vivendo a plenitude que há em mim,
No altar que a cada verso teu eu traço.

52

Tu és a namorada mais perfeita
Que um dia eu poderia imaginar.
De uma certeza infinda, sei que és feita
Dos raios que recebo do luar.

A vida após te ter, está refeita
De tanto que sofri, não mais penar.
Amor que trago em mim, em crença ou seita,
É tudo o que pretendo te ofertar.

Não trago rosas nem sequer espinhos,
Não vou fazer promessas nem discursos,
Tal qual se fossem rios em seus cursos

Nossos rumos traçados pelo amor,
Irão trazer magias, nossos ninhos,
Futuro dadivoso a se compor...

53

Tu és a minha sorte mais bendita
O canto preferido, o sonho imenso.
Sem ter tua presença uma desdita
Invade e deixa o mundo bem mais tenso.

Não deixe por favor, minha alma aflita
Pois saiba que somente em ti eu penso.
A pele bronzeada e tão bonita....
No gosto desta boca, recompenso

A lida desgastante – dia a dia –
Permita que te oscule devagar.
Sinto-me esfuziante na alegria

De ter o teu amor, ilimitado.
Nos sonhos maravilhas navegar
E cada vez mais sigo apaixonado.
Marcos Loures

54

Tu és a minha luz e meu destino,
Não deixe que essa vida se desfaça.
Amor que sempre fora cristalino
Não pode se esvair como fumaça.

Viver sem a promessa d'outro dia,
Viver sem esperança do amanhã.
Matando qualquer forma de alegria,
Tornando minha vida, vaga, vã...

Te quero, minha amada, como quero!
Em cada novo canto que te faço
Tu saibas quanto amor se torna fero
Se estás assim, distante do meu braço.

Envolve-me em teus beijos, minha amada
E finja que amanhã não há mais nada!

55

Tu és a minha glória feita em luz,
Palavras de carinho e de desejo,
Meu sonho a cada noite reproduz
Delícias que encontrei no doce beijo

De corpos que se entregam e vão nus
Na fúria dos prazeres. Num lampejo
Amor em si compensa qualquer cruz.

A noite se transforma em claro dia,
E entorna na alvorada, a fantasia
Cevando uma alegria dentro em mim.

A flor mais benfazeja que plantei
Castelo que em meus sonhos eu criei,
Tu és uma esperança sem ter fim,

56

Tu és a minha fada, minha sorte.
O brilho das estrelas vai contigo.
Um canto de alegria bem mais forte,
O mundo que pretendo, em que prossigo

Nos versos que não temem nem a morte,
Certeza de encontrar o meu abrigo
E cura para a dor de qualquer corte.
No braço mais gostoso e mais amigo...

Tu és a serenata encantadora
Na noite em lua cheia da esperança.
Tu és a voz mais bela e redentora

Que faz de um sonhador, bem mais feliz.
A vida do teu lado sempre avança
Do jeito que sonhei, no amor que eu quis...

57

Tu és a mais sublime inspiração,
A rosa predileta em meu jardim.
Vivendo a fantasia, na emoção,
Bebendo em tua boca, vinho e gim,

Amor que nos permite a floração,
Acendendo o pavio faz de mim,
Escravo que se entrega à sedução
Desejo nos tomando, amar sem fim.

Receba então as flores que ofereço,
Além do que imaginas; mesmo vês,

Perceba que o perfume dos buquês

Recende à tua pele, aos teus encantos,
Nem sei se tanta sorte, enfim, mereço,
Ouvindo a maravilha feita em cantos...
Marcos Loures

58

Tu és a mais bonita poesia
Que Deus tão inspirado, um dia fez.
Usando como mote a fantasia
Num ato de perfeita lucidez;

Tocado por um gesto de magia,
Ao ver-te fui perdendo a sensatez,
Agora com mil versos de alegria
Espero te encontrar uma outra vez;

Ser teu amante eterno, enamorado,
Vibrar em nosso amor por toda a vida.
Contigo caminhando do meu lado,

Irei por todo canto, em toda parte.
A sorte do teu lado, decidida,
Só quero, de uma vez , é conquistar-te...

59

Tu és a mais bonita destas flores,
Trazendo meu silêncio, minha paz...

Em volta do teu cheiro, teus olores,
Amores que vivemos; manso cais...

Preciso te sentir, perfume e gosto.
Ao menos te imagino, pele nua;
O vento vai roçando no meu rosto
Pressinto teu desejo, carne crua...

Eu sei dos teus receios, nada falo...
Amor é complicado de entender;
Nos sonhos, toda noite já te embalo,
E espalho meu carinho... Te querer!

De todas as mulheres. Acredita...
Minha amada, tu és a mais bonita!

60

Tu és a jóia rara e lapidada
Em noites de desejo sem igual,
Teu corpo delicado e sensual
Trazendo para a noite uma alvorada,

Cevando toda a glória procurada
Tramando a maravilha doce e sal,
Mulher de encanto pleno e magistral,
Sem ti, a minha vida não é nada.

Poder ter teus anseios e vontades,
Saber das mais sublimes claridades
Que afloram nos momentos mais felizes.

Vibrantes fantasias, gozo pleno,
Em plena tempestade um mar sereno
Gerando em mim benditas cicatrizes.

61

Tu és a fonte clara de ventura,
Um rastro iluminando o meu caminho.
Depois da noite fria, amarga e escura
Ausência de esperança e de carinho,

Vieste me tomando de ternura,
Chegando bem suave, de mansinho,
Agora dominado por brandura
Eu sei que não irei seguir sozinho...

Tocaste com teus lábios calmamente,
Mudando o meu destino, de repente,
Causando no meu peito uma explosão.

Nos beijos que me deste eu percebi
Que tudo que eu buscava estava em ti,
Dos sonhos e dos versos, a razão...
Marcos Loures

62

Tu és a flor bendita e redentora
Que torna meu jardim mais encantado.
Minha alma em fortaleza já te adora
Sonhando vejo em ti um belo prado.

Não tema nosso amor que já se aflora

E torna o dia a dia consagrado.
Não sofra, pois te quero tanto agora,
Não deixe de ficar sempre ao meu lado.

Meus versos muitas vezes são amaros,
Eu sou assim, um pássaro sem asas
Embora tais momentos sejam raros,

A tal melancolia é companheira,
Assim como o desejo em quentes brasas,
Geada na minha alma é costumeira...
Marcos Loures

63

Tu és a cicatriz marcada em mim,
No fogo da paixão que nos devora;
Tu és sempre comigo, sempre o sim,
Não temos nem sabemos o que é hora.

Rumamos braços dados para, enfim,
Gravarmos nossas almas. Vem agora
Que o tempo não espera. Pois assim
Jamais nos deixaremos ir embora.

Estás já tatuada em minha pele,
Em cada novo dia, uma esperança,
Mirando para o céu, já me compele

A ser o teu parceiro de verdade;
Vivermos na alegria desta dança
Amor que nos convida à liberdade!

64

Tu és a bela flor que em meu deserto
Nasceu contrariando as previsões.
Resplendes este céu tão claro, aberto,
Realças teus matizes em amplidões..

Tu tens tanto perfume que inebria
Trazendo uma delícia maviosa.
Traduzes nosso amor em poesia,
De todas essas flores, minha rosa...

Deserto coração, tal qual já fora
O meu, sempre esperando por um bem...
Vencido por rainha desta flora,
Agora te deseja amada: vem!

A flor que no deserto de minha alma
Nascendo, meu futuro todo acalma..

65

Tu eras a mais bela criatura
Que encontrei, tartamudo, em meu caminho...
Bela noite, roubaste esta candura,
Tua voz, encontraste, passarinho...

Recipiente lúdico, ternura.
Envolvente, chegaste no meu ninho...
Amar-te é conviver real brandura,
Meu coração dominas, pobrezinho...

Mas me deixas agora em tal torpor,
Que farei sem teus mantos de beleza...
Rasgando tresloucando-me na dor,

Em pânico desfiro contra tudo.
Me esfacelando visto esta tristeza,
O dia nascerá, depois, contudo...

66

Turvada pela dor, água da fonte
Que fora transparente e mais serena,
Parece, de repente, que envenena
E mata, não permite um horizonte...

Um coração sofrendo tal desmonte,
De dor e solidão, a vida plena,
Confunde fonte sempre mais amena,
As águas tão barrentas descem monte.

Celestes tempestades ,tanto raio,
Turvando meu amor como se vê;
Em busca deste sol, por vezes saio,

E sempre o que recebo é vil martírio.
Procuro solução, em vão, cadê?
Apenas essa fonte em meu delírio!

67

Tungíase acompanha esta desdita
Que dá prazer enquanto faz a festa.

Figura desdenhosa, que maldita
Não deixa sobrar nada quando infesta.

Às vezes inda tento alguma grita,
E quase que termino quando empesta
Prurido sem limites sempre excita,
Eu sei que no final, isto não presta.

Pulula no quintal tal heresia
Entrando em minha pele não me larga,
Banquete do meu pé, vivendo à larga

Engorda parasita inexpressiva
Mantendo esta pilantra sempre viva;
Matando a desgraçada se procria...
Marcos Loures

68

Um dia eu descobri, foi por acaso
Que toda poesia faz sentido,
Discurso para o povo reunido,
Não tem sequer decurso nem de prazo.

Soneto renascendo de um ocaso
Demonstra o seu destino tão comprido,
Com jeito de trabalho já cumprido
Embora muitas vezes com atraso.

Ao vê-lo discursando percebi
Que tanta poesia havia ali
Bem mais do que se encontra. Eu me arremeto

E digo esta verdade, de repente

Até o nosso amado presidente
Anda fazendo agora um bom soneto!
Marcos Loures

69

Um dia essa paixão trará o amor
E aí ninguém jamais nos calará.
Encaro o desafio a se compor
No encanto que decerto guiará

O passo deste velho sonhador
Que sabe desvendar o que terá
Nas mãos cada semente vira flor,
E tudo se deslinda desde já...

Arestas que aparamos, os ciúmes,
Recendem neste céu vários perfumes
Colhidos dos canteiros da emoção...

Ferrenhas as batalhas, mas decerto
Mantendo este caminho agora aberto,
Veremos, finalmente esta amplidão...
Marcos Loures

70

Um dia ele partiu – distante mar,
Dizendo que mais tarde voltaria.
O tempo se passando a naufragar
Uma esperança a cada novo dia.

O tempo se perdendo e num olhar,

A moça enamorada refazia
O sonho de – quem sabe – renovar
O amor que eternamente esperaria...

Um sentimento novo e soberano,
Aos poucos a tomava e, sem saber
Apaixonou-se então pelo oceano

E nele reencontrara o seu prazer.
Entregue à fantasia em lua cheia,
Nasceu, num breve instante, uma sereia...

71

" Um dia ele chegou tão diferente"
Chamando para a festa que sabia
Há tempos que queria estar contente,
Mas nada de ilusão ou fantasia.

O gosto da saudade se pressente
Na boca que transborda em alegria,
Fazendo delirar a toda gente
Que à cena com sorrisos assistia.

Na dança feita à noite em plena praça,
Um gesto de carinho demonstrado.
Num longo beijo intenso, apaixonado,

A dor já se esvaindo na fumaça.
Ali, naquele canto da cidade,
A lua se despiu: felicidade!

72

Um dia ela chegou mansa e calada
Os olhos rebrilhando demonstravam
Que neles, com certeza se encontravam
A sorte perseguida e imaginada.

E sem dizer palavra, a bela Fada
Meus olhos e meu corpo se mostravam
Reféns do que seus olhos me falavam;
Boca insistentemente ia calada.

De repente seus lábios me tocaram
E percebi-me indefeso e logo entregue;
Querendo que essa boca me navegue

Dois corpos tão famintos se encontraram
E a noite amanheceu em vários sóis
Cobrindo nossos corpos, nos lençóis..

Marcos Loures

73

Um dia chegarás e constelar
Tomando minha noite outrora escura,
Num átimo meu céu irá brilhar
Depois de tantos anos de procura.

Volvendo para ti, meu calmo olhar

Reflexos de desejo e de candura,
Querendo tão somente te encontrar,
Derrame de alegria e de brandura.

Na praça, no coreto, no jardim,
Nos bancos, o relógio da matriz
Batendo lá no fundo diz pra mim

Que ainda poderei ser tão feliz,
Matando esta tristeza de onde eu vim,
O céu se azulejando e não mais gris...

74

Um dia ao perceber que a cordilheira
Dos sonhos tinha a base bem mais frágil
Do que pensei, prevendo algum naufrágio
Mudei dos meus navios, a bandeira.

E quando ao chão cheguei; - a alma rasteira-
Tentei fugir, e embora até fosse ágil,
- A vida sempre cobra algum pedágio-
Sem rumo, me perdi, amor se esgueira...

Boêmio, em outros tempos, fiz da lua
Amante desejada. Mas flutua,
Transmuda em várias faces diferentes

Meus versos sem paragem nem descanso,
Soturna poesia, vago e tranço
Em formas tão venais, inconseqüentes...
Marcos Loures

16175

Um dia ao ler na minha escrivaninha
O comentário amável de uma Diva,
Minha alma se exultando, assim altiva,
Num mar feito emoção não se continha

Tendo a fragilidade da avezinha
Que sendo libertária sobreviva
À explosão terrível de uma ogiva
Ao Paraíso em vida, ora se aninha.

Nos meus primeiros passos, os tropeços
Sabiam decifrar os endereços
Aonde encontrariam sempre o joio.

Porém ao ler aquele comentário,
O andar que sempre fora temerário
Ergue-se ao receber teu grande apoio...

PARA A GRANDE AMIGA DENISE DE SOUZA SEVERGNINI,
UMA DAS PRIMEIRAS PESSOAS A ME APOIAR AQUI NO RECANTO

76

Um dia amor tocando no meu peito
Se fez mais forte em versos, esperanças.
Tornando o meu sonhar mais satisfeito
Deixando para sempre más lembranças.
Agora que encontrei amor perfeito

Comigo em tanto amor pra sempre avanças..

Amor em primavera neste outono
Fazendo as flores raras, folhas belas,
De quem sempre vivera em abandono
As noites pululando em zil estrelas.
Sonhando com teus beijos, ganho o sono,
Os céus já se tornando raras telas...

Morena amar te quero em cada cena
Da sorte que bem perto já me acena...

77

Um dia ainda irás saber de mim.
Jogado como um pária pelas ruas,
Vagando pelas noites, tantas luas,
Perdido neste encanto que é sem fim...

Sabendo que não trazes nunca o sim,
Percebo quando mágica, flutuas,
Nas chuvas e nos ventos, almas nuas,
Espreitam o que eu quisera e nada enfim...

Marcado pelas garras deste sonho,
O barco em desvario, cedo eu ponho
Condenado ao naufrágio, sem ter cais.

Ao menos enfrentei estas tormentas,
Refém destas paixões mais violentas,
Eu ouço tão somente: nunca mais...

Marcos Loures

78

Um deus supremo abriu seu alvo manto
Permitindo o deslumbre desta cena,
E nela se desfralda todo o encanto,
Mostrando quanto a vida vale à pena.

Fagulhas que incendeiam nossas sanhas,
Estímulos diversos nos excitam
Enquanto em mil delírios tu me assanhas
Vontades não se calam e já gritam

Orgástica loucura prometida,
Resenhas entre senhas e sinais.
A fonte inesgotável rega a vida
Em águas cristalinas, sensuais.

Tramado entre cativas liberdades
Amor que é manso guia em tempestades.
Marcos Loures

79

Um Deus onipresente e onipotente

Não vê um inimigo em cada canto.

Aos filhos este Pai tão semelhante

Que achá-los diferentes causa espanto...

Um pai que ama seu filho está contente

Mesmo em diversidade de outro canto,

Não creio ser possível que se tente

Deixar de ter amor e ter encanto

Apenas por que o filho não se vê

Parecido ou refletido neste Pai,

Prossigo respeitando quem se crê

O filho preferido do Senhor

Porém eu não admito quem já vai,

E quer o monopólio deste amor...

80

Um Deus feito Cordeiro em sacrifício
Lavando os meus pecados e meus erros,
O simples carpinteiro em Seu ofício
Salvando os Seus irmãos destes desterros

Que tanto cultivamos pela vida,
Num mosaico de tolas ilusões,
Na eternidade da alma, prometida,

Além de simplesmente adorações

A voz libertadora e consciente
De que somos pequenos, mas sagrados
Aos olhos deste Pai, pois consagrados

No afeto sem igual de um Criador,
Que é nosso Irmão, que é Pai, Deus e Senhor,
E a nossa dor, por isso mesmo, sente...

81

Um deus enamorado, em sonhos, te esculpiu.
Beleza iluminada, estrela radiante.
Por certo ele te quis, pensou ser teu amante.
A pele tão morena, os olhos são de anil.

E lua enciumada, esquiva-se sutil,
Deus Hélio radioso, em raios, triunfante;
Abraça toda a terra, um beijo delirante.
E neste mesmo instante, um girassol se abriu.

Depois, envergonhada, a flor logo murchou.
Porém, pobre quimera, o deus que te criou,
Em nuvens vira fera, a chuva, a tempestade...

Mal sabe essa natura, a mulher tem caprichos.
Michele, toda bela, em busca d'outros nichos,
Deitada em minha cama. Em plena liberdade!
Marcos Loures

82

Um deslumbrante sol chega contigo
Dourando a minha casa e o coração.
Fazendo da emoção melhor abrigo,
Eu abro dos meus sonhos, o portão.

Se os rastros que tu deixas, eu persigo
Encontro a foz de um manso ribeirão,
Ao florir este solo tão antigo,
Espalhas com ternura cada grão

Que à luz solar trará bela colheita.
E enquanto a lua fria já se deita
Calor de teu afago toma tudo.

Levando ao mais distante pensamento,
O rumo que eu buscara, num momento
Ao ver tal claridade imensa, eu mudo...

83

Um desejo me toma: o de estar sempre aqui
Depois de tanta dor, meu mundo encontra o rumo
Às vezes me pergunto onde foi que perdi
Num passo desgarrado, a vida sem ter prumo

Envolto em negras nuvens. A salvação em ti
No sentimento nobre, a vida atinge o sumo
A mostrar finalmente o bem que descobri
E agora, mais exata, a força em que me

aprumo.

A sombra de teu corpo invadindo meu quarto
Na mão que sempre afaga, uma certeza plena
De que sou mais feliz do que pensara outrora.

Depois de tanto amor, cansado e quase farto
Eu sinto que encontrei em boca tão serena
Na paz que procurava, amor que revigora...

84

Um coração-mineiro apaixonado
Falando do luar e das estrelas
Não tendo o mar se mostra extasiado
Sabendo das lagoas, como tê-las.

O coração deveras vai pesado,
Das esperanças todas, ao contê-las,
Andando assim de banda, vai de lado
Jamais se cansará de percebê-las.

Estrelas nestas noites de seresta,
Artérias são vielas das Gerais,
Enquanto a fantasia nos empresta

O sonho que queremos, muito mais.
O peito do mineiro desembesta
E faz de tanto amor, distante cais...
Marcos Loures

85

Um coração vagabundo como o meu
Não pode ouvir o canto da sereia,
Se entrega e num segundo se perdeu,
Num outro amor, de novo se incendeia

Coração tão pária e tão plebeu
Seguindo todo raio, lua cheia,
Disso eu bem sei, jamais se convenceu.
E ao léu sem ter juízo, assim vagueia...

Depois? Outro pileque, o mesmo bar,
Um beijo a mais... Depois é só sofrer
Outra vontade enorme de morrer...

Fazer o quê? De noite há o luar
E tantas emoções. Coração, não caia
Em nova tentação: rabo de saia...
Marcos Loures

86

Um coração vadio e desprezado
Batendo em descompasso no meu peito,
De tanto que sonhara, não tem jeito,
Agora de sofrer, anda cansado.

Insano companheiro lado a lado
Vagamos pelo mundo neste pleito,
Querendo tão somente este direito
De ter o seu amor recompensado.

Mas sei que ela não quer quem tanto sonha
A dor de uma saudade assim medonha
Não deixa o coração bater em paz.

Por isso a cada noite tão vazia,
Batuca sem ter ritmo; a melodia
Que a solidão terrível canta e traz...

Marcos Loures

87

Um coração tirano e solitário
Por vezes tão austero e distraído,
Encontra-se perdido num calvário
E morre por não ser mais atrevido...

Amores necessitam de mudanças
Embora muito tempo em desacerto,
As noites que prometem tantas danças
Precisam de concerto e de conserto.

Amor que se escondendo no decoro,
Aguarda esse carinho mais audaz,
Por vezes nesse sonho, enfim, vindouro,
Amor em mil prazeres, satisfaz...

Por isso, minha amada, a solução
Liberte esse tirano coração!

]

88

Um coração tão terno nada odeia,
Passado luminoso quer futuro.
A lua se promete toda cheia,
Tomando de promessas céu escuro...

Um coração tão terno nada teme,
Não sabe das mazelas da tristeza.
Minha alma quando vê, depressa treme,
Invade minha vida em tal beleza...

Um violino vibrando em plena noite.
Trazendo nosso amor em serenata.
O canto deste vento nega açoite,
Meu rumo se perdendo em tua mata.

Um coração tão terno quer teu colo,
Semeia meu amor em manso solo...

89

Um coração sem nexo, apaixonado
Cansado de bater inutilmente,
Vagando pelas ruas qual demente
Encontro a solidão, amargurado.

Sem ter tua presença aqui do lado,
A morte se tornando mais urgente
O quanto que alegria inda se tente
Negando o próprio céu, falso, estrelado...

Primavera nos dentes, alma em fogo,

O tempo vai passando e nele afogo
Desejo que se fez ingratidão.

Quem dera se eu pudesse recolher
As flores que plantei. Mal posso crer
A seca tomou toda a plantação.
Marcos Loures

90

Um coração selvagem não se sela,
Indômito corcel galopo à solta,
Qual barco que soltando à plena, a vela,
Qual vento que em borrasca se revolta.
Sangrando nas paixões, jamais se atrela,
Ao ter numa inquietude sua escolta,

Encharca cada artéria em fogo e lava,
Minha alma se condena ao desabrigo,
Pois sendo deste insano, louca escrava
Jamais admitia algum perigo
E enquanto em mil prazeres já se lava
Convida ao Paraíso. Estás comigo.

E nessa caminhada pelo astral
Libertos, neste incrível ritual...

Marcos Loures

91

Um coração reclama a tua ausência
E chora se não vens, amada minha.
Eu peço teu carinho por clemência
Minha alma na tua alma já se aninha
Falando deste amor com eloqüência
A sorte do teu lado se avizinha...

Incita-me teu canto mais audaz
Que, fomentando a glória me traz sorte.
Vivendo uma esperança que me traz
A vida em seu caráter que é mais forte,
Deixando o que não presta para trás
Ajuda a construir, mais belo o norte...

Seguindo passo a passo, nosso rito,
Amor nos levará ao infinito...

92

Um coração que morre, estranho e frio,
Sozinho, sem ninguém, desfigurado,
Deixando tão somente este vazio,
Num canto mais cruel, desesperado.

Matando em duro inverno, um forte estio,
Vivendo do que fora no passado,
No quanto mais desejo; eu principio
Um canto em solidão, agoniado.

Não deixa mais sobrar sequer lembrança,
Morrendo em nascedouro da esperança.
Aquele que se entrega ao mesmo nada.

Amores se perdendo sem destino,

A mente se revolta em desatino
Não sobra nem o sonho, atroz morada.
Marcos Loures

93

Um coração que bate sem juízo
Não sabe quanto amor a vida traz
Na busca pelo bem do paraíso
Acaba se perdendo sem ter paz.

Assim, um coração perdendo o siso,
Precisa cada vez bater bem mais,
Senão amor lhe cobra o prejuízo
E na desdita, a dor é mais audaz.

Por isso, minha amada, estou contigo,
Tu és a mansidão que sempre acalma,
Distante de teus olhos não consigo

Viver a necessária paz e calma,
Não deixa que a tristeza traiçoeira
Domine a nossa vida, companheira....

94

Um coração mochado pela dor
Vagabundo se perde da manada,
Sofrendo na esperança desta flor
Que brota sem perfume e vai sem nada
Roçando todo o pasto sem valor

Da terra que jamais se viu molhada...

Amigo, companheiro de estradão,
Remoço uma alegria quando vejo
Que resta bem guardado após o não
Um gosto que me lembra quase um beijo
Da moça que se foi e sem perdão
Levou deste meu céu seu azulejo.

Amigo não pergunte, só permita
Que história sem ter fim, eu te repita...

95

Um coração mineiro desce o rio
E vai para as montanhas, segue a serra.
Calor depois remonta a tanto frio,
Abrigo necessário. Nele encerra
O que sonhara ser quase que estio,
Vasculha o mar distante, ronda a terra.

Da prenda mais bonita, que se enfoca,
O coração sem rumo se bronzeia.
Das terras capixabas, quase poca,
Nos mares cearenses, se incendeia,
Gaúcha com sotaque carioca,
Trazendo o minuano em lua cheia...

Amor é bicho sempre serelepe,
Espera qualquer dia que eu me estrepe...

96

Um coração granito
Marcado por desgosto,
Levado ao infinito,
Estando sempre exposto

Num gesto mais bonito,
Encontro meu recosto
Quem fora tão aflito
Agora traz no rosto

Sorriso mais preciso
E sempre extasiante
Pois vê que o paraíso

Em toda liberdade,
É feito assim, conciso,
Na força da amizade...

97

Um coração gaúcho sem cuidado,
Imerso nos legados da paixão,
Tocando com vigor o violão
Deixando o belo pampa iluminado.

Trazendo os amargores do passado
Agora adoça até o chimarrão
Derrama tanto amor numa canção,
Moldando uma esperança, seu legado.

Não ligue pra esse tal cateterismo,
Quem tem a perfeição por companheira,
Desfralda a fantasia por bandeira

Supera sem temor qualquer abismo,
Mas cuide com carinho deste peito
E em cada verso; faço-te este pleito...

98

Um coração estúpido e vazio
Batendo simplesmente por bater,
Nem mesmo uma ilusão eu fantasio,
É como pouco a pouco em vão, morrer.

Não tendo mais sequer uma esperança
Tragédia anunciada, solitário,
A fantasia ausente não me alcança
Sem nada, o rio foge do estuário.

Quem dera se tivesse pelo menos
Um canto benfazejo, em alegria,
Distante dos caminhos mais amenos
Apenas tanto espinho, inda me guia.

Levando ao precipício/solidão
Encontro tão somente a negação...

99

Um coração dorido em tanto arder,
Fazendo da alegria um mero esboço,
Morrendo devagar, embora moço,

Aos poucos se sentindo esvaecer.

O chão que vai se abrindo num tremer
Causado pelo amor em alvoroço,
De um tempo que se foi, querido e nosso,
Aonde se vivia por prazer.

Mas sei que embora longe, amor insiste
E bate em minha porta em grito agudo.
Eu não quero admitir, mas vivo triste.

Vivendo tão somente este desejo
Que às vezes me maltrata. Fico mudo,
Minha boca aguardando por teu beijo...

16200

Um coração civil e libertário
Não pode adivinhar cortes e facas,
No peito sonhador metendo estacas,
O amor jamais seria necessário.

Por vezes anarquista incendiário
Em outras; emoções tolas, babacas,
Quisera ter reais, crio patacas
Meu abajur virando lampadário.

Careço de momentos mais felizes,
Portanto sonegando o que me dizes
Servindo de repasto à vil rapina.

Buscando uma gaiola em contra-senso,
Se apenas num amor me recompenso,

Deus salve a minissaia da menina...

1

Um coração carente de carinho
Que bate tão somente por bater,
Procura – minha amada – pelo ninho
Que possa, ao recebê-lo, me acolher.

Quem vive, com certeza, tão sozinho
Na busca insaciável – bem querer,
Só quer ter nesta vida um bom caminho
Que o possa permitir ter seu prazer.

Não falo morenice – cor de pele-
Apenas no sentido mais brejeiro,
Amor não é somente um bem trigueiro

Apenas ele chama e me compele
A ser um vagamundo sem destino,
Deixando o coração ser um menino...
Marcos Loures

2

Um coração bandoleiro
Passeando no deserto
Encontrou um sorrateiro
Caminho que estando aberto

Fez do sonho um verdadeiro
Cortejo no qual desperto

Sentimento alvissareiro
Teu amor sempre por perto.

Mas não canso de dizer
Nem tampouco de sonhar
Quero estar neste querer

Tempo inteiro a te mostrar
Que um coração por prazer
Não se cansa de te amar..

3

Um coração alado vaga o mundo
Numa ânsia desmedida e sem paragem,
Fazendo pelos céus longa viagem,
E torna-se sem rumo, vagabundo...

Podendo despencar em um segundo,
Perdido sem destino. Uma miragem
Na qual eu me desnudo e me aprofundo,
Depois de certo tempo... Falsa aragem...

Mas tenho em nosso amor um porto belo
Que é feito ancoradouro da esperança.
E o sonho em que te encontro, aqui revelo

Mostrando um coração que, sem juízo,
Aos braços de quem ama enfim se lança
Alçando, de repente, o paraíso...

4

Um conto do vigário e nada mais,
Assim foi nosso amor inesquecível.
Por mais que isso pareça tão incrível,
Perdi ao te seguir, o velho cais.

Sem bússolas, os pontos cardeais
Não servem como guias. É possível
Que um dia seja até mais concebível
Mudarmos para rumos triunfais

Aonde se perceba algum apoio,
O rio que sonhei, simples arroio,
A boca que beijei, deveras fria.

Não quero ter mais nada a lamentar,
Ofuscas com mil trevas o luar,
Qual fosse um Halowwen sem bruxaria.
Marcos Loures

5

Um colibri se entrega ao franco amor
E vaga pelos campos sem destino,
Vivendo o quanto tenho a te propor
Aos poucos mansamente me alucino

No azul de teu olhar, estrela guia,
Reflexos destes mares que concebo
O amor ao invadir a poesia
Expressa todo o bem que agora eu bebo.

Na fonte inesgotável me inebrio,

Cantando todo amor que agora eu sinto,
O coração sem sonhos vai vazio,
Minha alma viciada neste absinto

Não quer e não percebe outra emoção,
Apenas neste amor vê floração...
Marcos Loures

6

Um clima para nova melodia.
Depois da tempestade e vendavais?
Embora eu reconheça a sintonia
Eu sinto que a resposta é nunca mais.

A boca que em verdade eu beijaria
Em goles tão sublimes, sensuais
Acorrentada em sonho e fantasia
Procura noutros lábios o seu cais.

A par do que senti que não mais tenho,
Nem mesmo o temporal sinto e detenho,
Deixando ao deus-dará, seguindo em frente.

Mas venha que uma noite não é nada,
Depressa que amanhã, numa alvorada,
O tempo de viver é diferente...
Marcos Loures

7

Um cheiro no cangote da morena,
Requebros de quadris, noites de glória.
E quando a fantasia toma a cena,
Mudando todo o rumo de uma história,

O quarto anunciando a lua plena,
A gente busca ao longe, na memória,
Lembrança de uma vida mais amena
Deixando para trás, luz merencória.

Apoio os cotovelos na janela
E a moça numa esquina risca a tela
Escultural presença momentânea.

Concebo a poesia mais sutil,
Enquanto esta ilusão, amor previu,
As dores eu recolho em coletânea...

8

Um cavaleiro armado até os dentes
Invade os teus castelos, o desejas.
Nos lábios tão carnudos quais cerejas
As tramas mais felizes e envolventes.

Em todo este delírio que pressentes
As dores se esvaindo, pois sobejas,
Num átimo em loucuras tu lampejas
E cravas os teus olhos tão ardentes.

Quem dera se eu pudesse, cavaleiro,
Ter todo o sentimento por inteiro

E ser o teu comparsa, amigo e par.

A cena se mostrando iluminada
Deitando esta ternura pela estrada,
Princesa vai desnuda, sob luar..
Marcos Loures

9

Um cavaleiro alado
De estradas vai repleto,
De um sonho enamorado
Nos sonhos me completo

Sabendo que meu fado
É ter estrela guia
Decerto sempre ao lado
Em vida e fantasia,

A dona do castelo
Talvez não percebesse
Que o sonho que revelo,
Em formato de prece

Levasse meu corcel
A procurar seu mel...
Marcos Loures

10

Um cavaleiro alado em seu corcel
Galopa com destino demarcado,
Voando em liberdade ganha o céu

E pousa de mansinho do teu lado.

Por mais que haja destino tão cruel,
Quem dera ao cavaleiro fosse dado
O gosto desta boca feita em mel,
O corpo da princesa desnudado

Na torre de um castelo imaginável.
Reflexo em fantasia, deste sonho
A poesia emerge do improvável

E torna bem real, sem desatino,
Um mundo mais dourado eu te proponho,
Entrego um coração, velho menino...
Marcos Loures

11

Um castelo existia nos meus sonhos..
Menino adivinhava uma princesa.
Meus olhos se perdiam, tão tristonhos,
Desciam nesse rio, a correnteza...

Depois que se tornavam enfadonhos,
Os sonhos esquecidos sobre a mesa,
Viviam pesadelos mais medonhos.
A morte nunca fora sobremesa...

Um dia, o tempo passa, já maduro,
Encontro a perfeição que sempre quis.
O medo dos amores e do escuro

Nos velhos inda deixa cicatriz...

A princesa encontrada nunca crê,
Mas vive disfarçada e é você!
Marcos Loures

12

Um cão que quando ladra mostra os dentes
Talvez pareça um bicho mais audaz,
Latidos são temíveis, indecentes,
A boca escancara é tão voraz.

Os vermes que devoram, entrementes
Além do que este cão se faz capaz
Não tendo nem as presas nem os dentes,
Carnificina apenas satisfaz.

Os vermes se disfarçam nos seus ternos
E juntos vão matando as esperanças.
Cardápio variado em comilanças

A fome inesgotável desta corja.
Nas eleições carinhos, sempre ternos,
No amor que é prometido, isto se forja.
Marcos Loures

13

Um canto triste vive na gaiola,
Não posso nem ouvir que não resisto.
Amor e liberdade minha esmola,
Nas lutas que travei nunca desisto.

Tortura sem igual matando, imola;
Não posso me calar defronte disto.
Maus tratos tão cruéis fazendo escola,
São coisas pertinentes a Mefisto!

O pássaro que canta a liberdade,
No vôo que procura traz encanto.
Amor p'ra ser amor-felicidade,

Busca compartilhar-se em cada canto.
Esqueço minha agrura e meu tormento,
Com Evelyn voando, livre vento!

14

Um canto que se mostra suave e leve
Em tons tão delicado te suplica
Que venhas madrugada em lua rica
E seja, o mais depressa, enfim mais breve.

Distante das tormentas, peço, leve
O Olhar que sedutor, beatifica,
E rumos tortuosos retifica,
Na fome que nos toca, em que se atreve.

As almas se perdendo, sedes loucas,
Na fúria destas noites, nossas bocas,
Salivas que se buscam, se misturam.

As dores bem distantes desta cena
Na doce sensação que nos acena,
Os tédios, mágoas, medos, já se curam...

15

Um canto que se fez em alegria
Tramando esta ilusão, bela medalha,
A vida maltratara qual navalha
No aborto violento em que seguia.

Recebo em cada verso a fantasia,
Deixando um velho campo de batalha,
Amor que sei resiste e me amealha
Formando uma esperança que nos guia.

Eu sinto o teu perfume delicado,
Que invade extasiante e me dominas,
Sentindo este prazer, minhas narinas

Abertas recebendo com paixão,
Transforma minha sina, rumo e fado,
Batendo bem mais forte, o coração...
Marcos Loures

16

Um canto que se faz em puro amor
Enreda o pensamento em mil encantos.
Distante deste mundo em que o torpor
Nos toma sem juízos, sem espantos...

Não canso de tocar teu pensamento
Nem mesmo de seguir amor em paz.
Teu brilho se espalhando, em firmamento,

Estrela que alegria já me traz.

Pra sempre quero ter-te mensageira
Do sonho em que se faz a liberdade.
Deitar-me do teu lado, em tua beira,
Amar-te até saber saciedade...

Sabendo ser teu braço o meu conforto,
Amor que é vivo cais, meu santo porto...

17

Um canto que se faz apaixonado,
Sem medos ou rancores, só por ser,
Vivendo em fantasia o bem querer,
Andando, o tempo inteiro, lado a lado.

Depois de termos feito do passado,
Um velho que andrajoso a perecer
Vagara sem destino por prazer,
Querendo o que jamais lhe fora dado,

Percebo a juventude de nós dois,
Inteira primavera em bela flor,
Recebo o doce vento, que é veloz,

Na busca do durante e do depois,
Na eternidade plena deste amor,
Nascido em força intensa e vivo em nós...
Marcos Loures

18

Um canto que se dá, maior e lindo
Transforma em primavera, antigo inverno.
Tristeza em solidão vai se esvaindo
O vento benfazejo se faz terno.

Sentindo que inda posso ser feliz,
Estampo no meu rosto este sorriso.
Um velho que se torna um aprendiz,
Fazendo do seu passo o mais preciso.

Assim, sem temer mais os vendavais,
Espelho novamente a juventude.
O quanto te desejo e quero mais,
Mudando em pouco tempo de atitude

Com o meu peito agora a descoberto
A seca do passado, enfim, deserto.

19

Um canto que proponho, o da amizade
Se faz tão necessário ou mais distinto,
Roçando todo o bem de uma verdade,
Na cara deste povo mais faminto,
Embriagando logo ansiedade
No gosto da cachaça e dum absinto.

Me tinto de luares pra te ver,
Me pinto de vergonhas pra sonhar,
Sabendo que no fundo, cada ser,
Merece ter seu dia de luar,
Nos braços deste amor irei morrer,
Nos braços deste sonho a me guiar...

Na força que me leva ao desatino,
O mundo delicado do menino...

20

Um canto mais ameno de esperança
Mostrando tão somente esta ventura
Que esconde do ciúme a fria lança
E molda cada verso com ternura.

Ao lado de quem quero, a vida avança
Em todos os momentos, traz candura;
O peito em desabrigo amor amansa
Ao coração doente mostra a cura

Que é feita em total tranqüilidade
E em passos bem mais firmes, destemidos.
Os atos violentos esquecidos,

O mar beijando a praia em liberdade.
Problemas que tivermos, esquecidos
Negar o nosso amor, não sei quem há de...
Marcos Loures

21

Um canto inebriante feito Amor
Rondando os meus ouvidos me conclama
À festa interminável que se trama
Desejos incontidos, farto ardor.

Teu corpo em maestria vem compor

O pleno regozijo em que inflama
A vida, renegando qualquer drama
Num venturoso sonho a se propor.

Alçado a mais sublime perfeição
Não temo mais as urzes nem espinhos,
Percorro em maciez velhos caminhos,

Sentindo esta alegria em profusão.
Nas ânsias deste amor, tanta pureza,
Deixando a dor distante e sem defesa...

Marcos Loures

22

Um canto esparramado pelo céu,
Tramando uma estelar revolução.
Cobrindo uma alegria em santo véu,
Velando sem limite, uma emoção

Que aflora e vem chegando em meu dossel,
Trazendo esta certeza de paixão
No sonho benfazejo, meu corcel
Promessa de vitória e de perdão.

E faço deste canto uma bandeira
Mostrando que é possível ser feliz.
Deitando em tua cama, companheira,

Teremos todo bem que um dia eu quis.
Vencendo os sortilégios das tristezas,
Amor já nos foi posto sobre as mesas...

23

Um canto em que se mostra êxtase pleno
Expressa o sentimento mais profundo
Viaja sem destino pelo mundo
E encontra seu abrigo mais sereno

Nos braços que se abriram num segundo
Vertendo em cada verso um mar ameno
Tocando bem mais forte, lá no fundo,
Antídoto do amor contra o veneno

Daqueles que não sabem ou disfarçam
Achando que é sem graça esta emoção.
Os dias mais vazios sempre passam

Sem ter ao menos sonho ou ilusão.
Cantar o amor nos torna mais libertos,
Sem medo de encarar frios desertos..
Marcos Loures

24

Um canto em amizade que fizeste
Mudando o meu destino em novo dia
Trazendo uma esperança que porfia
Além do que pensaste ou bem quiseste.

Deixando bem distante a dor e a peste,
Além do que decerto eu não veria,
Tramando uma querência em harmonia.

Uma amizade, é certo, qual uma haste

Não verga às tempestades nem às crises,
Supera com vigor alguns deslizes,
Nas mãos tão benfazejas me tomaste

Os dias que virão serão felizes,
E o peito, com firmeza se abrasando
Destino, com certeza já mudando...
Marcos Loures

16225

Um canto demorado, repetido.
Nenhuma solidão ronda por perto.
Areia em tempestades no deserto,
O manto das saudades estendido

Não se ouve nem sequer um só ruído,
O vento em seu monólogo comprido,
Trazendo a sensação: dever cumprido.
O mundo dorme atroz, mal repartido.

Distantes os oásis, leda a vida...
Minha alma desprendida, a cordilheira
Espera calmamente que decida

Caminho que percorra, leve e inteira...
O vento no deserto, minha cama...
Ao longe a cordilheira... No Atacama...

Um canto de saudade... Um resto de paixão...
Amante dedicado, espero por teu colo...
Mergulho num segundo, o meu limite é o solo.
Sonhando, vou morrendo, em busca do perdão!

Valsavas, numa noite, em plena fantasia...
O teu vestido, branco, um sonho mais feliz.
A vida me sorria, o teu amor me quis!
As águas deste rio, o vento me trazia...

Porém, em mendicância, a noite ressurgiu.
O canto da esperança esconde triste ardil.
A noite em minha vida, abraça-me, feroz!

Bradando, então, teu nome; espero, enfim, notícias.
Quem dera reviver meu mundo de delícias...
Amada Lidiane, escute minha voz!
Marcos Loures

27

Um canto de esperança em mar e em terra
Nos olhos de quem ama, já rebrilha.
A sorte de viver tal maravilha
No peito benfazejo já se encerra.

Amar é não deixar fluir a guerra,
Medonha contagia qualquer trilha
E nega por princípio uma partilha
Mostrada nas guerrilhas, leda serra.

Um canto de esperança assim se tece,
Louvando uma amizade feito prece
Amor sem querer nada ou quase nada

Somente por amar e nada mais.
Quem dera se os encantos magistrais
Viessem nos trazer nova alvorada...

28

Um canto de amizade solto ao ar
Prenunciando aurora mais bonita,
Podendo no teu peito ao ecoar
Fazer em mansa paz, a tua dita,

No sonho que se quer e se acredita
Um mundo mais feliz vai revelar
O quanto é necessário a gente amar
Deixando para trás uma alma aflita

Que morre pouco a pouco e vai caquética
Perdida em triste insânia, sem futuro,
Usando com vigor minha poética

Permito-me dizer da claridade
Que emana mesmo em chão outrora escuro,
Nos laços poderosos da amizade...

29

Um cais em tua pele amorenada,
Olhares percebendo, velhos crentes
Deitado em mãos macias, languescentes
Aguardo extasiado essa jornada

Os dias que se foram; penitentes
Minha alma tantas vezes tão cansada,
A cada novo passo, derrocada,
Carregando somente tais correntes

Distante de meus olhos, Paraíso,
Lembrança de teus lábios, beijo e riso,
Estrada abandonada, antes florida,

Saudade a cada dia se renova,
Legando à solidão a minha alcova
Tal calvário arrastando a minha vida...

30

Um cafuné, morena, é bom demais!
Jamais eu desprezei qualquer carinho,
Chegando sorrateira, de mansinho,
Palavras e traquejos sensuais...

Ternuras em sutis mananciais
Descendo pelos rios, burburinho,
Até moldar em luzes cada ninho,
Colhendo raros brilhos siderais.

Molejo dos quadris, delírio em dengo,
Orgasmo é feito um gol, e do Flamengo,
Embora o coração: botafoguense.

Levando nossa vida deste jeito,
As nossas diferenças, eu aceito,
O gozo usufruído me convence...
Marcos Loures

31

Um cabra desfilando em noite fria
Os versos mais audazes que concebo
Menina madrugando mal sabia
Que a vida se promete um pau de sebo.

Mostrando no final, sabedoria
Da fonte mais gostosa, eu sempre bebo.
O medo vai moldando a sinfonia
Amor não é mentira nem placebo.

Não vejo porque brigas minha amada
Se o tempo de viver se faz agora,
Seguindo sempre juntos esta estrada,

Quem sabe, com certeza não demora
E vem ao fim de cada madrugada
Trazer farta emoção em alvorada...
Marcos Loures

32

Um brilho de esperança em cada olhar
trazendo uma alegria sem limite,
meu verso, procurando te encontrar
num mundo em que a mentira não limite

vontades de poder,cedo voar,
além do grande mar que se acredite
na lua tão bonita, debruçar,
antes que a solidão seja o palpite

mais forte. Uma amizade que refaça
o bom de nossa vida, sem perguntas.
Que a vida não se perca na fumaça

dos desamores todos, da ilusão.
Nas mãos que nós mantemos sempre juntas,
a força sem igual de uma união.

33

Um belo alvorecer eu descortino,
Com cheiro de café, fogão à lenha.
Lembranças dos meus tempos de menino,
Saudade, por favor, eu peço, venha

E traga o rosto belo de quem fora
A deusa que eu sonhara, há tanto tempo;
Vontade de voltar a ter agora
A vida sem cansaço ou contratempo.

O galo que cantando de manhã
Acorda todo mundo e faz a festa
A vida recomeça em duro afã

Delícia de viver o que me resta

Tomando cada gole de alegria
Roubado neste sonho, uma utopia...

34

Um belicoso sonho e nada mais,
As guerras não passavam de um engodo,
Quisera alguma parte deste lodo,
Viver entre os diversos animais

Momentos que passamos; infernais
Memória num segundo passa o rodo,
Batalhas que perdi, nisso eu me fodo,
Medalhas abarrotam os bornais.

Achincalhando assim tuas vitórias,
Memória não passava de uma farsa,
Não posso ser refém sequer comparsa,

Conheço bem a fundo tais histórias.
Hedônico fantasma me persegue
Por mais que a realidade venha e negue...

35

Um beijo tantas vezes não diz nada,
Apenas significa traição.

Na noite que encontrei-te, minha amada,
Teu beijo foi a minha salvação.

Não disse nem teu nome, nem sabia,
Tampouco me importava quem tu eras.
Somente nos movia a fantasia,
Que tantas alegrias, primaveras!

Não tínhamos sequer nos conhecido,
Apenas os olhares que trocamos,
Já davam sensação de ter havido
Muito mais entre nós do que sonhamos.

Um beijo tantas vezes tudo diz.
No nosso, inesperado, sou feliz...

36

Um beijo que roubei; delícia plena;
Do jeito que eu queria, delicado.
Na boca tão gostosa a vida acene
Vou ver e já estou apaixonado...

Me acolhes nos teus braços, sinto o cheiro
E a maciez do colo mais sublime,
Me entrego sem pensar mergulho inteiro,
E peço; meu amor, sempre me estime...

Na luz que me irradia a minha amada,
O rumo de meus sonhos encontrei.
Eu quero te encontrar, minha alvorada,
Da forma mais sutil que imaginei...

Deitada no calor da branca areia,
Te quero ou não te quero? Sim, sereia...

37

Um beijo prometido não se esquece
É como uma esperança que guardamos,
São tantas estas teias em que se tece
O mais bonito que sempre sonhamos...

Morena tão bonita do cerrado
Seu beijo gosto de quero mais,
Tornando um coração enamorado,
Descendo o Araguaia pede um cais,

Encontro esta morena radiante
E sinto-me feliz, tenho a certeza
De tudo que pensara estar diante
Em nada se compara a tal beleza...

Menina a sua boca carmesim,
Foi feita no jeitinho para mim...

38

Um beijo no pescoço,
Desejo, com certeza,
Amor quanto alvoroço,
Me arrasta a correnteza,

Decerto em tal colosso

Eu quero ser a presa.
Meu peito que é tão moço,
Anseia-te, princesa.

Sentindo as tuas garras,
Suspiros e gemidos,
Na noite quando agarras,

Afloram meus sentidos,
Nos braços, as amarras,
Amores bem vividos...

39

Um beijo mais safado é tão gostoso,
Não deixa nosso amor morrer à mingua
Na boca se pressente o fabuloso
Carinho em que se roça cada língua.

Tocando levemente o teu palato,
Aos céus nós chegaremos, eu garanto,
Teu cheiro conquistando o meu olfato
Teu corpo sobre o meu, divino manto.

Ouvindo a tua voz tão sensual
Chamando para a festa, insensatez,
Sabor em cada entrega, sem igual,
Beleza deslumbrante, tua tez.

As nossas mãos audazes. Nos sentidos
Os gozos com certeza, repartidos...

Marcos Loures

40

Um beijo mais gostoso te prometo
Mas tem que ser depressa, pois senão
Alguém vai reclamar do poemeto
E depois isso vira confusão.

Aonde sou chamado se me meto
Provocando total ebulição.
Pois como já dizia o de Mileto
Amor só dá prazer se tem tensão.

Eu conheci um cabra cearense,
Sujeito bom de rima e bom de canto,
Dizia na cantiga com encanto

Sabendo que isto sempre me convence,
Viver a cada dia de uma vez
"Ignorância? Indigesta pro freguês..."
Marcos Loures

41

Um beijo e nada mais. Talvez pudesse
Seguir esta receita e ser feliz.
Se o amor quando demais nos rende em prece
A vida dia-a-dia contradiz...

Alheio à realidade, o sonho tece
Aquilo que o desejo sempre quis.
Amor é velho artista; quando tece
Alguma coisa boa, já desdiz...

Rasgar os meus estúpidos sonetos,
Sorrateiras palavras dizem nada.
Minha alma freqüentando antigos guetos

Expressa a solidão que hoje carrego,
Ao ver esta avenida iluminada,
Percebo, tardiamente, que estou cego...

42

Um beijo demorado em tua boca,
Primícias de um desejo alucinante.
Sofreguidão intensa e assim tão louca,
Tomada no teu corpo amada amante...

A voz se transformando, mansa e rouca,
No brilho em teu olhar, mais triunfante,
A roupa que te cobres, leve e pouca,
Desnudo-te querida, num instante...

E tomo tua pele em meu prazer,
Dos sonhos demorados, mil gemidos,
Nos gozos provocados posso ver

Suspiros e delírios, noite afora.
Os olhos revirados, repartidos,
Chamando para a festa. Vem, agora...

43

Um bêbado vagando pelas ruas,
Um pária que não tem porto ou paragem.
Uma esperança tola, uma visagem
Distante das estrelas, belas, nuas...

Despido de ilusões vê na sarjeta
Abrigo para o frio, sem cobertas,
Calçadas da alegria estão desertas,
A sorte que fugiu nega o cometa.

Espalho os meus espectros pelo chão,
Descalço o coração, nada pretendo.
E sonho com a morte redentora.

Vergando ao peso amargo do conhaque,
Enquanto uma esperança anda de fraque,
Desnudo, rasgo as vestes da emoção...

44

Um barco que outro mar inda navegue
Expressa o meu desejo mais sublime,
Expondo o coração a qualquer crime,
Permite-se que em becos se trafegue.

Não tendo mais audácia que me entregue
Aquilo que pensara, e tanto estime
Um verme caminhando vai entregue,
Não tendo mais um sonho que suprime.

Sementes esquecidas jamais brotam,

Farrapos estendidos nos quintais,
Quarando uma esperança nos varais

As fontes pouco a pouco já se esgotam.
Estúpido andarilho, eu sigo só
Voltando novamente ao velho pó
Marcos Loures

45

Um barco ao retornar de uma viagem
Debruça sobre um cais acolhedor,
Assim também guardando a tua imagem
Eu reconheço o porto feito amor.
Um sonho que parece, enfim, miragem
Já justifica em mim, o sonhador

Que um dia sem demora em mar gigante
Perdendo ali seu rumo, naufragou.
Porém o teu olhar, farol constante
À praia num momento me guiou.
Depois de tantos erros, num rompante,
Teu coração amante, conquistou

Ao velho marinheiro que teimoso,
Encontra finalmente a vida em gozo...

Marcos Loures

46

Um bandoleiro solto num deserto,
Alçando uma esperança qual oásis,
A lua transmudada em tantas fases
Chegando em noite plena, bem mais perto.

Ao ver esta odalisca eu já desperto
E sinto no perfume que tu trazes
Tremer em tempestade minhas bases,
Adaga da emoção, em belo acerto

Ao atingir meu peito, me desmonta;
E desabrocha a flor que, adormecida,
Pensara ter a vida toda pronta.

Porém o teu perfume, já me aponta
Para outra direção, a minha vida,
Que há tempos só soubera despedida...
Marcos Loures

47

Um apêndice inútil, sem valências...
Dos pertuitos funéreos da saudade,
Famélicos pendores da clemência.
Teus fálicos delírios, santidade...

Nos vértices dos sonhos, tuas bridas...
Aderes firmemente, sanguessuga...
Lampejos tão mordazes, t'as feridas.
As lágrimas febris, a vida enxuga...

Protéticos refinos da ciência,
Hipotéticos lagos que naufragas.
Tentáculos vorazes, inclemência,

Negas-me sobrevida e boa sorte.
Pestilentas, as bocas rogam pragas.
Desejas, tão somente, a minha morte!

48

Um ano se passou, querido amigo,
Parece que foi ontem nossa festa.
Depressa, o tempo passa assim contigo,
Tua amizade imensa é o que nos resta.
Vencendo toda sorte de perigo,
O mundo tanto bem a nós empresta.

Mil anjos te cercando a cada dia,
Nas horas mais difíceis, derradeiras.
Poder contar assim com alegria
Em mãos mais firmes, fortes, verdadeiras.
Te faço esta homenagem/poesia
Além dessas palavras corriqueiras...

Feliz Aniversário? Para nós!
Contigo não estamos, nunca, sós!

49

Um anjo vagabundo que carrego
Deixando expostas chagas e feridas.
Nos bares e motéis, quando me entrego,
Percebo estas escaras consentidas

Celebro o que me faz ficar tão cego,
Cavalgo sobre estrelas distraídas
E o quanto que não tenho sempre emprego
Nas horas mais nefastas e queridas.

Meu anjo embriagado perde a guarda
Na espreita um bom demônio já me aguarda
Lembrando persistente, que inda existo.

Nas farpas que me entranham; podres risos,
Trazendo finalmente os paraísos
Prometidos há tempos por Mefisto...

16250

Um anjo sem juízo e sem pecado,
Um velho predador não se sacia,
Estrela que não guia, pois vadia,
Amor é querubim sacro e safado.

Por vezes, mesmo quando estou calado,
O olhar falando além do que devia,
Perdendo as estribeiras denuncia,
De novo: o anjo mandando o seu recado.

Enquanto me envileço, a juventude
Soltando as minhas rédeas leva à queda.
O amor com sua lábia, então me ilude

Deixando o meu caminho em alvoroço.
Fazendo da emoção sua moeda,
Aperta com mais força o meu pescoço...
Marcos Loures

51

Um anjo que se mostra mais moleque
E gosta de saber dos desatinos,
Abrindo em nosso amor, completo leque
Atamos já faz tempo estes destinos.

Não quero, minha amada, que se peque
Amor por não ter tido siso ou tinos,
Mas peço que a tristeza já se seque
E façamos dos risos nossos hinos.

Meu rumo está perdido em tua tez,
Na brônzea maravilha que denota
Um pouco de sagrada insensatez

Também eu nunca fui nenhum janota,
Apenas bem querer que assim se fez,
É mel que não se guarda na compota.
Marcos Loures

52

Um anjo que despenca lá do céu
Trazendo uma esperança pra quem sonha
Com mundo que não seja tão cruel
Mostrando uma alegria mais risonha,

A noite iluminada em raro véu
Permite que este brinde se proponha
A quem desempenhando o seu papel,

Impede que esta vida vá tristonha

E mostra num momento o quanto é bom
Uma amizade feita em mesmo tom,
Aniversariando neste dia,

Esta pessoa amada e tão gentil,
Espalha sobre a terra, esta alegria
Deixando para trás o mundo vil...
Marcos Loures

53

Um anjo na minguante, asas cortadas
Sangrantes pelas ruas da cidade.
As hordas que seguia, destroçadas,
Não resta dos bons tempos, nem saudade.

Andróginas figuras desabadas,
Vencidos, bem distante da verdade.
As sombras escondidas, amputadas
As asas de quem quis felicidade...

No oco deste rincão que não vigora,
Traz seca uma esperança como guia.
Vestido do que fora não sei hora

Da volta deste sonho que amputei.
Talvez uma visagem mais tardia,
Ressuscitará o anjo que matei..

54

Um anjo guerrilheiro agora ampara
O sonho derradeiro, encanto e gozo.
Um canto libertário diz Guevara
Caminho tantas vezes pedregoso.

Quem ama de verdade se declara
Num jogo que se mostre perigoso,
Percebe que a manhã quando se aclara
Permite um novo tempo, caprichoso.

Em todo este universo, no infinito,
Vagando sem pecado e sem juízo,
Além do que se expressa num sorriso

O amor decerto um dom bem mais bonito
Não deixa que se perca no caminho,
O encanto que em delírios me avizinho.
Marcos Loures

55

Um anjo feito fálico desejo
Invade cada sonho da donzela
Deitada, esvoaçante pede um beijo
Carinhos que imagina serem dela.

Depois deitando nua com traquejo
Recebe a tempestade em esparrela
Respiro se transforma em puro arquejo,
No olhar extasiado se revela

O sonho que tivera, mas me calo
E nada posso ver senão sorriso
De quem já passeou por paraíso

Em pura tentação, amando falo.
E assim donzela fica mais desnuda,
Pedindo sequiosa por ajuda...

56

Um anjo dominando este cenário,
A Diva que desejo e tanto quero,
Um coração outrora solitário
Nos braços deste sonho eu me tempero.

Encontro nos teus braços, divindade
E nela sou cativo, me escravizo,
Amor que ao me trazer felicidade,
Não deixa tempestade nem granizo.

A deusa que se mostra semi nua
Dançando seus prazeres sobre mim,
Enquanto a fantasia já flutua,
Mulher abençoada, um querubim,

Dourando a minha vida, faz do sonho
Um Paraíso aonde amor componho...
Marcos Loures

57

Um Anjo decifrando estes sinais
Enigmas resolvidos, luzes tantas.
Enquanto em poesias entornais

Num átimo, seduzes e me encantas.

Os dias vãos passando, sempre iguais,
Da lua que se entorna em claras mantas
Amor que sem limites demonstrais,
Palavras tão suaves, belas, santas.

Quem dera se eu colhesse do canteiro
Um sentimento assim, tão verdadeiro,
Teria o mais sublime dos perfumes.

Mas sei que restarão somente espinhos
Dos olhos embotados, descaminhos,
Procuram sempre cegos por teus lumes...
Marcos Loures

58

Um anjo de asas belas me avisou
Que o tempo, sem demora, chegará.
Sabendo do que fora e do que sou,
As asas deste arcanjo vêm de lá.

Na forma feminina e tão gentil,
Beleza sensual, anjo divino.
Sorriso tão suave e pueril,
Nesse anjo meu futuro descortino.

Na menina morena, asas abertas,
O jeito tão sereno de viver.
Amiga; nas tormentas, traz alertas;
Amante, em minha cama, dá prazer.

Velando seu dormir a noite inteira,
Menina angelical, minha parceira!

59

Um anjo branco voa e vai solto no espaço
Apascentando assim a dura tempestade
Ao acolher meu brado, acalma cada passo
Que dou na busca atroz atrás da liberdade.

A vida vem cortante e aperta sempre o laço
Aborta num instante e o nada que me invade
Não deixa nem resquício e nem sequer um traço
Que possa permitir alçar felicidade...

Porém ao ver que esse anjo – encantadora imagem,
Sorri e me apascenta, em um momento breve,
Embora não perceba a verdade ou miragem,

Que minha alma serene e possa desfrutar
De um dia mais tranqüilo. Um vôo assim tão leve,
Entranha uma esperança, aos poucos... devagar..

60

Um andarilho tolo, um sonho de andorinha
Que voa pelos céus em busca de alimento,
O riso da menina, eu sei que nunca vinha,

Apenas tão distante, o mesmo e amargo vento.

Agrário sentimento, expressa-se na vinha
Avinagrado gozo, estampa o meu tormento;
Porém esta esperança, ainda sendo minha
É tudo o que carrego. Herege é meu intento?

Hedônico? Não sou. Apenas sonhador...
O prato que é servido em falsa prataria
Não tem, isso é verdade, um salutar sabor.

Licor que me inebria, olhar tão verdadeiro
Daquela que se fez imensa poesia
Sabendo do poder que tem tal feiticeiro...

61

Um amor que se acaba, como o teu,
É porque nunca, na verdade existe...
Nunca pode morrer quem não nasceu.
Pura mentira não passou de um chiste,

O sol não brilha enfim, natimorreu...
A bem dessa verdade não sou triste.
Antes houvera escuridão no breu,
Adeus... Não poderás voltar em riste
Neste meu peito um coração ateu...

Corpo gentil mas mentiroso, vai...
Não posso conspurcar o meu desejo...
A noite que não fora já recai.

O dia que não houve mata o sol.

Na boca inda molhada do teu beijo...
Por onde irá meu barco sem farol!!!!
Marcos Loures

62

Um alguém como tu, sonho e verdade...
Nunca ninguém me fez assim feliz...
Nos versos que componho, claridade,
O mundo que pensei, um aprendiz,

Inundando magias, sentimentos,
Do amor em sintonia, verso e canto.
Além de tantos portos, mares, ventos,
A certeza absoluta deste encanto

Que chega, simplesmente e me conquista.
Ciúmes de quem amo? O que fazer?
Por mais que a sanidade enfim resista,
Faz parte da vontade e do querer...

Sinto o quanto quero o teu amor...
É mais do que desejo; é um torpor...

63

Ultrapassar semáforos vermelhos
Avançando sem crer no ancoradouro.
Arranha esta pantera, arranca o couro.
Mas não aceitarei tolos conselhos...

Sinais de que meus versos são bem velhos
No sol de um pleno inverno eu não me douro,
O riso em ironia, um mau agouro,
Porém não me verás mais de joelhos.

Sem tempo pra fingir o que não sinto,
Embora este vulcão andasse extinto
Sem nada que o console nem consagre,

Depois de ter te visto por aí,
Alegre, meu amor, eu percebi
Que ainda posso crer nalgum milagre...

64

Ultrapassando todos os limites
Uma esperança toma o firmamento
E quero que nos sonhos acredites
Apascentando assim qualquer tormento

Num átimo invadindo o sentimento,
Só peço que este encanto; não evites.
Sem ter tal emoção, eu não agüento,
Por isso não suporto mais palpites

E deixo o coração tomar o leme,
Uma alma que se entrega nada teme
E vive sem temer qualquer procela.

E quem sabe viver se entrega manso,
Assim a cada dia mais avanço,
E o meu futuro, o amor, sublime, sela...

65

Uirapuru cantou, lembrei de ti.
Meus olhos são problemas sem remédio.
Chorar não mais irei longe daqui,
Trocando o sofrimento pelo tédio...

Rimei tantas palavras, me perdi.
Jogado nas escadas deste prédio
Encontro a solidão da qual bebi
Sendo franco, prefiro o teu assédio...

Não gosto do tumulto dessa rua,
Nem quero esse calor feito emboscada.
Eu te desejaria toda nua,

Depois, que se danasse, quero nada...
Eu fecho a persiana, tapo a lua.
Não quero nem manhã nem madrugada...
Marcos Loures

66

Ufano da vitória contra o mal,
Amor já se apresenta enfim, sorrindo.
Com toque de malícia e sensual,
Em pétalas de flores vai se abrindo.
Perfuma totalmente minha casa,
Aromas delicados, olorosos,
Ao mesmo tempo chega e já me abrasa
Abraços tão gentis e calorosos.

Recebo teu carinho qual sedento
Viandante por desertos quer oásis,
Secando toda fonte, sofrimento,
Vagueio por teus braços, luas, fases.
E sinto-me vencido e tão feliz,
Amor que sana em paz a cicatriz...

67

Uai, tu queres logo assim cortar
O bem que tenho em mim, mais precioso?
Menina vou contigo devagar,
Senão... o troço fica perigoso.

Não é uma questão de rir chorar,
Um homem sem aquilo? É bem jocoso
Quando me der vontade de urinar
Sentado com certeza é horroroso...

O fato é que preciso prevenir
E nisso vou fazer minha defesa
Com força e com total virilidade.

Só tendo enfim um jeito de impedir
Que a vida proporcione esta tristeza
Um cinto que garanta integridade...
Marcos Loures

68

Eu agradeço a Deus o poder tido

Durante a minha vida sonhadora,

Tornando uma esperança redentora

O amor que foi em Graça concebido

Além do que tivera percebido

A sorte de quem ama, sabe e adora.

O encanto que me toma e revigora

Que foi em plenitude recebido.

Ao ter tua presença, filho amado,

Eu vejo ser possível crer no Pai,

Por mais que andei na vida, certo/errado

Eu tenho sempre viva esta certeza

Que é feita deste amor que não se trai

Vencendo, com o tempo, a correnteza...

PARA MARCOS VALÉRIO DE CARVALHO LOURES
eu te amo, e você sabe disso querido filho.

beijos em tua bela alma,
você é meu orgulho e minha fonte de inspiração para a vida
assim como os teus irmãos
Marcos Loures

69

Um dia voltará para o meu canto
Quem, partindo levou quase metade
Do que eu pensara ser felicidade
Deixando no lugar só desencanto.

Também o que fazer? Se eu amei tanto
Problema é de quem ceva a claridade
E colhe no final a obscuridade
Regando com discórdia, medo e pranto...

Lavando assim meus olhos, águas podres.
O vinho avinagrado em torpes odres
Na adega da esperança, mata o sonho.

Qual ébrio de ilusões eu me perdi,
E agora o que restou demonstro aqui
Nos verso em que desnudo, enfim, me exponho...
Marcos Loures

70

Um dia tocarei a tua face
E vendo-te feliz, também serei.

Vencendo o meu temor, o desenlace
Da cena, nunca mais esquecerei.

Do amor que tanto quero, sem impasse,
Em rara maravilha eu mergulhei.
Por mais que o tempo atroz inda passasse
Tu és quem sempre em luz imaginei.

Espero que isso ocorra sem demora,
Minha alma te deseja desde agora,
Estrela que cultiva fartos lumes.

Não quero mais penar longe de ti,
Viver o que sonhei e não vivi
Sentindo junto a mim os teus perfumes...

71

Um dia talvez fosse interessante
Fazer da fantasia, a realidade.
Quem sabe num cordel beligerante
Encontre a tão sonhada liberdade.

Enquanto ainda teimo neste instante
Viver o que julguei felicidade,
Por mais que uma alma tola ainda cante,
No fundo isto traduz a falsidade.

Em drágeas, comprimidos ou em gotas,
As roupas que vesti; agora rotas,
E as rotas que segui deram em nada.

O terno amarrotado não me cabe,

Somente a poesia nunca sabe
Da noite que matou minha alvorada...

72

Um dia quis viver intensamente
Usando da emoção como defesa.
O amor que tantas vezes se despreza
Porquanto aos solitários desalente

Vencendo os dissabores, ganha a mente,
E serve com fartura cada mesa
Gerando a fantasia, sobremesa,
Fartura que me encanta e que alma sente.

A par dos dissabores que teria,
Prenunciando assim dor e sangria
Não pude me conter e mergulhei.

Sargaços e serpentes dizem mar,
Porém quando tenaz e intenso o amar,
Das nuvens fiz castelo e hoje sou rei.

73

Um dia que virá maravilhoso
Impede totalmente a derrocada
Do canto da amizade, desejoso,
Percebo a vida sempre iluminada,

Depois de caminhar tão receoso,

Encontro uma esperança demarcada
No sonho que me fez mais orgulhoso
De ter sempre ao meu lado em minha estrada,

A força que me toma e assim me abriga,
Nos braços de quem amo; minha amiga
Um sonho mais audaz, feliz eu boto.

Meu verso se apazigua neste instante
Bebendo o farto mel, doce e constante
Depois de um tempo amargo, ora remoto.
Marcos Loures

74

Um dia que se mostre revestido
Em paz, mostrando o rumo anunciado
Demonstra um novo encanto prometido,
Vencendo um mar difícil, soçobrado.

Destino que em bonança está cumprido
Trazendo ouro raríssimo ao passado.
No passo que se dá, sinto vencido
O medo de viver enamorado.

No teu aniversário eu já te digo
Do quanto é necessário um vento amigo
Que trague como alento, a mansidão.

Amiga, eu te desejo parabéns
Enquanto em alegrias sei que vens
Tocar profundamente o coração...
Marcos Loures

16275

Um dia que em promessas, luminoso,
Da sorte de viver vai se apartando,
Um mundo mais sublime e glorioso,
Os medos e as tristezas vão cortando,

Um céu que se mostrara mais formoso,
Aos poucos sem ninguém vai se nublando
E o tempo muitas vezes caprichoso
Os sonhos e castelos derrubando

E um canto de um amor desesperado
Retumba como um eco do passado
Como fora uma espécie de lamento.

O quanto que tentei e nada existe,
Meu canto lamuria e mostra, triste
A vida se perdendo num momento,

Marcos Loures

76

Um dia quando estava no mictório
Ao ver um homem forte e avantajado,
Gilberto, meu amigo e meu cunhado,
Pensou ser o que vira um ilusório

Efeito do conhaque desgraçado
Que tinha com platéia e auditório
Numa aposta; bebido e se fartado,

E se mostrando quase que simplório

Ao ver um camarada que urinando
Mostrava tatuagem bem mal feita
Num pênis gigantesco, pois foi quando

Ao ver que estava escrito ali LEMGABA
O que isso quer dizer? Pergunta feita:
"LEMBRANÇAS LÁ DE PINDAMONHANGABA..."

77

Um dia percebi que sendo arisco
Talvez sobrevivesse aos dissabores,
E quando a fantasia; em vão, confisco,
A sina que se vê: dos perdedores.

A moça disfarçando os seus rubores,
Enquanto tão matreiro, o olhar eu pisco,
Ouvindo mais distante tais rumores
Ao fim da tarde sonho com petisco.

Mas vejo numa espreita estes chacais,
Carnificina à vista após a esquina,
Mente desocupada ora oficina

Um jeito de escapar dos animais,
Olhando de soslaio, então despisto,
Não quero mais ser pego como um Cristo...

78

Um dia, num passado não distante
Um velho trovador; um repentista,
Sonhando ser talvez um grande artista
Com a alma juvenil, quase um mutante

Olhando para imagem deslumbrante
Da bela sedutora – uma hedonista,
Nos olhos, preciosos, ametista,
Paisagem com certeza, alucinante.

Ao ver tanta ventura em sua frente,
O velho imaginou-se vigoroso,
Do amor, quem fora outrora um penitente

Acreditando ser possível tanto bem,
Não via, desdentado e vaidoso
Que a Musa quando olhava, via outrem...
Marcos Loures

79

Um dia mais em perfeição se deslindando
Moldando este cenário inebriante,
Pergunto sem respostas desde quando
O amor se desenhou. Em qual instante?

Questionamento estúpido; tu dizes,
Concordo, mas queria descobrir
Se somos com certeza; tão felizes,
Eu quero saber onde, e se devo ir

Um ébrio que caminha em noite insana,
Insone mal contém-se de alegria
Da sorte de sonhar, ele se ufana
Não quer que raia nunca um novo dia

Temendo que este sonho se esvaeça
Nas estrelas, decerto, ele tropeça...

80

Um dia inda verás o meu retrato
Transido pelos ventos, frio intenso.
Se às vezes eu te iludo, nunca penso
Ser isso, na verdade um duro fato.

Não quero que tu penses ser ingrato
O vento que te mostre um ar mais denso,
No fundo sou tristonho, e o mar imenso
Que eu crio, não passou de um vão regato.

Desnudo-me e sei quanto isto te assusta,
Da imagem que criaste, tão robusta
Apenas a figura amarga e frágil

De quem em solidão, já se perdeu,
Sem paradeiro a morte em himeneu
Será meu derradeiro e bom naufrágio...

Marcos Loures

81

Um dia imaginei, leda esperança,
Poder ter teu amor. A vida passa,
Perdendo pouco a pouco toda graça,
Só resta uma promessa na lembrança.

O tempo inexorável sempre avança
Distante de teus braços, se esfuma
A sorte que sonhei; tristeza grassa,
A desventura, amarga já me alcança

E deixa tão somente o vento frio,
A rua escura, o medo de morrer,
A neve me tomando todo o ser,

E a sensação terrível de um vazio...
Amar e ser amado, quem me dera!
Inverna sem piedade, a primavera...
Marcos Loures

82

Um dia imaginei que ser poeta
Traria alguma paz ao coração,
De quem tendo esperança como meta,
Vivia as cores várias da paixão.

O quanto realidade muda a seta,
Transtorna com certeza a direção.
Minha alma sem destino se completa
Na força da total transformação

Que possa permitir um novo templo,
Além do que, sem rumo, inda contemplo,
Formado por lauréis e ricas vestes.

Nas mãos de um Ser supremo, ora me vejo,
Erguendo o meu olhar sem qualquer pejo,
Cumprindo este destino que me destes...

83

Um dia imaginei poder cantar
Apenas o que diz meu coração
Menino se entregando em compaixão
Fazendo da emoção um tolo altar.

Arisca uma esperança quis voar
Deixando em seu lugar, desilusão.
Um velho vagabundo sem senão
Matou a fantasia, devagar...

Rodando qual piorra fui, voltei,
Depois de tanto tempo o temporal
Depois da calmaria, o vendaval

Somente meus escombros, carreguei
Pesando em minhas costas como cruz
Legado à escuridão quem sonhou luz...

Marcos Loures

84

Um verme passeando nos esgotos,
Em alimento encontra o desperdício,
Assim ao mergulhar num precipício
Alvejo meus caminhos, velhos, rotos.

Depois destes temíveis terremotos
Agora a solidão se mostra um vício,
Amor que imaginei; sonho fictício
Miragem esquecida, ares remotos.

Percebo que tu segues já meus passos,
Um cão mais vagabundo, meu reflexo.
Atados pela merda, nossos laços

Mudando o que pensara ter um nexo,
Talvez por não sobrar-te quase nada
Do nada que hoje sou; vida espelhada...

Marcos Loures

85

Um verme passeando escatológico,
Da merda faz divina refeição.
Profanando este templo sem perdão
Tornando cada dia mais enérgico.

Crescendo no intestino, proctológico
Passeia pelas pregas, comichão.
Um verme se mostrando tão ilógico
Espreita devagar o mundo cão.

Qual fosse o verme assim tu me maltratas,
Depois vai se escondendo em poço escuro.
Procuro devagar em densas matas,

Mas logo tu te escondes trás o muro

E finges, num sorriso, uma ternura,
E fazes desta vida, bosta pura...

86

Um verdadeiro feito amor consegue
De ser bem mais potente que uma dor,
A vida em desamor nunca prossegue
Aborta-se sem ter sequer calor.

Amor quando se apossa já domina,
Não deixa um sentimento sem resposta.
É mar que me domina e descortina
Banquete na minha alma, sempre exposta.

Não me cuido do medo de te amar,
Eu sei que bem o que quero; destemido.
Nas asas que me deste p'ra voar
Eu sinto meu destino resolvido.

Se olhar-me com cuidado, tu verás,
O bem que tanto amor, em mi, já faz...

87

Um verdadeiro amigo compartilha

As dores e tristezas, solidão...

Uma amizade em si, é maravilha

Que toca e que nos toma o coração.

Um homem que jamais é uma ilha

Conhece, neste mundo a solução

Que beira à perfeição, por isso trilha

O rumo da amizade e do perdão.

Amigos nunca estão, assim, sozinhos,

Andando lado a lado, se completam,

Percorrem os difíceis descaminhos

Nos passos que bem sei, são solidários.

Na amizade, amigos se repletam,

E juntos, nunca marcham solitários...

88

Um vento que se mostre poderoso
No encanto tantas vezes mais gentil,
O bem que nos transforma, glorioso
Tornando nossa vida menos vil,

Estampa um ar brilhante, fabuloso,
Além do que pensara ser sutil,
O amor que nos promete mavioso

Caminho mais sensível permitiu.

Levando ao infinito, num segundo,
No mar do encantamento eu me aprofundo
E bebo cada gota, à saciedade.

No néctar de teus lábios me inebrio
Enquanto o coração segue vadio
Buscando com certeza, a liberdade...
Marcos Loures

89

Um velho trovador ultrapassado
Olhando para a lua, distraído
Depois de tanto tempo, vai vencido
Tocado pela chama do passado.

Seu verso inutilmente enamorado,
Há tanto que se mostra convencido
De que por ser inútil e condoído
Carrega tão somente um duro enfado.

Não tendo competência pra cantar
A lua, nos seus versos tão banais,
Vagando em pensamento, nos astrais

Embevecido sonha com luar
Que entrega-se a um poeta de verdade,
Deixando ao trovador, dor e saudade...
Marcos Loures

90

Um velho timoneiro em mar revolto,
Não posso te guiar, pois vou sem rumo.
Nem mesmo o teu olhar; ainda escolto,
Perdi, faz tanto tempo, rota e prumo.

Quem fora, no passado, quase douto,
Errôneo navegante. Assim assumo
As trôpegas passadas. Mesmo solto
Não sei mais discernir e então me esfumo.

Verás o quanto é falsa a caminhada
Que leva, no final, ao labirinto,
Distante da ilusão que às vezes pinto,

No fundo, não restou mais quase nada
De quem outrora fora comandante,
E agora morre aos poucos, neste instante...

91

Um velho timoneiro em mar comum,
Bebendo a noite inteira não percebe
Que a vida transformada, amargo rum,
Apenas transferindo o que recebe

Não deixa resistir mais sonho algum,
E a dura solidão já se concebe
A morte clareando e neste zoom
Percorre a mais distante e amarga sebe.

Um velho timoneiro neste bar
Em meio a tantos risos, gargalhadas,
Saudoso, com certeza de outro mar

Afoga-se depressa em aguardente.
Não tendo sequer luzes, alvoradas,
Aos pouco vai morrendo e nada sente...
Marcos Loures

92

Um velho sonhador, vero aprendiz
Não cansa de aprender e quer bem mais.
O mesmo enunciado às vezes diz
Do barco que se foi sem ter um cais,
Ao mesmo tempo, amor já contradiz
E mostra ancoradouros magistrais.

Assim nas intempéries que encontrar,
Não deixe que o temor tudo destrua.
Seguindo cada raio de luar,
A noite com certeza é toda sua.
Vencendo a timidez, posso encontrar
A dama de meus sonhos bela e nua.

Amor não reconhece mais problemas,
Por isso, coração, a dor não temas.
Marcos Loures

93

Um velho sonhador ao perceber
O olhar convidativo da pantera,
Ao lume destes olhos se render
Tentando reviver a primavera;

Nos lábios tão macios, pode crer
Que a vida em esperanças se tempera,
Num derradeiro sonho pode ver
Além do que quem busca ainda espera

Depois de ter perdido a mocidade,
Encontra quase ao fim, felicidade
E sente que inda pode imaginar

A fonte de uma eterna juventude
Sabendo que esta fera não ilude,
Reflete a clara estrela, bebe o mar...
Marcos Loures

94]

Um velho solitário, que eremita,
Podou seus arvoredos e alamedas,
As horas de alegria, tolas, ledas,
Negaram a certeza da pepita.

Uma alma sem destino que se agita,
Destrói o que restara destas sedas
Que um dia propagaste. Enveredas
Por senda tão diversa. Alma se agita.

Saber dos meus erráticos caminhos,
Estradas entre curvas, ribanceiras,
As dores se tornando costumeiras,

Estrago o que pensei, licores, vinhos.
Não quero a companhia desta luz
Que há tanto maltratando, me conduz

95

Um velho repentista me dizia
Que a vida vai virando um triste aboio,
A gente feito gado segue o arroio
E desce procurando uma alegria.

O gosto desta sorte dando azia,
É feito muitas vezes só de joio,
A queda que se faz em pleno apoio,
É tudo o que demonstra a noite fria

Aonde os namorados bebem mágoa,
Nos mesmos desencontros desta vida,
Que tendo a qualidade feita em água,

Matando a sede quase nos afoga,
Assim, uma amizade traz saída,
Amor cura, envenena, feito droga...

96

Um velho que menino foi na roça,
Vivendo da caiana cana doce,
Olhando o seu olhar reflete a poça
Que há tempos na distância, amarga foi-se.

Ouvindo emocionado, a bela moça
Sentindo no seu peito, a fria foice
Do amor que, de repente já remoça
Na boca traz sorriso e mata a tosse.

Vestígios que deixara no caminho
Demonstram que inda pode ser feliz
Cansado de tentar andar sozinho

Ouvindo a voz macia que assim diz
Do amor que venho forte e temporão,
Adoça novamente o coração...

97

Um velho pirilampo solitário
Vagando pela noite sem destino,
Vivendo em desamor, celibatário
Querendo de repente ser menino,

A vida se escondera atrás do armário,
Completo e insuperável desatino...
Ao completar um novo aniversário
Tivera um pensamento cristalino.

Buscando uma parceira noite afora
Que apenas um amor tudo decora
Nas cordas deste sonho, eu já me agarro...

Ao vê-la, saliente companheira,
Mergulha com a fome derradeira...
Era apenas a brasa de um cigarro...

98

Um velho passageiro perde o trem
E vê o seu destino em outras sendas.
Olhando para trás, a noite vem,
E traz miragens frágeis sob as vendas.

Naufrágio traduzido por ninguém,
Nem esperanças tolas tu desvendas
Vazio tão somente elas contém
Páginas que arrancaste das agendas.

Palhaço que se perde em picadeiros
No circo da existência, sigo assim,
Aguardo simplesmente pelo fim

Meus versos são simplórios mensageiros.
E enquanto o passageiro vai sem rumo,
Os palcos sem platéias, eu assumo...

99

Um velho papagaio não se cansa
De apenas repetir o seu refrão,
E quando a gente esquece; uma lembrança
Ressurge desta insana opinião.

Quem sabe, devagar, caminha e alcança
Porém quem não conhece morre vão.
A minha poesia se faz mansa,
Mas não suporto tanta escuridão.

Cheguei enfim a uma conclusão,
Depois de ter perdido a paciência,
Distante do que fora consciência,

Mesquinharia é da alma, um aleijão,
Minha alma não devia ficar tensa,
Papagaio, afinal. Fala e não pensa...

16300

Um velho ornitorrinco não sabia
Porque botando um ovo era diverso
De tantos animais deste universo
E o leite sem ter teta já bebia.

Um engodo ou mutreta parecia
Quem sabe nalgum rio esteja imerso
O bicho venenoso e tão perverso
Criando mentirosa poesia.

O bico deste bicho interessante
De uma ave se parece. Provocante
Figura sem igual na natureza.

Assim também conheço muita gente,
Num híbrido formato tolamente
Nunca sabe enfrentar a correnteza...

1

Um velho marinheiro que inda tenta
Singrar os oceanos da paixão

Enfrenta tempestade violenta
E perde depois disso, a direção.

A boca tantas vezes pede menta
E os dentes já caíram, extração.
Enquanto amor não fosse distração
A gente batucando diz tormenta.

Poeira novamente, vai baixando
Castelo de ilusões que desabando
Em bando fogem luzes e falenas.

As mãos ficam vazias depois disso,
A flor não reconhece mais um viço
E resta a solidão, lúpica, apenas.
Marcos Loures

2

Um velho marinheiro entre procelas
Procura velejar com mais cuidado,
Estrelas que me guiam sempre belas
Contê-las nos meus sonhos, doce fado...

E quando a solidão tu me revelas
Perceba que estarei sempre a teu lado,
Dos barcos abriremos suas velas
Não quero ver o amor transfigurado.

Sentidos figurados, um sabujo
Grumete da esperança, teimo tanto.
Por mais que o dia seja amargo e sujo

Eu tenho em minhas mãos esta alegria
Que molda do vazio, puro encanto,
Dourando este tesouro, a poesia.

3

Um velho jardineiro reconhece
A beleza suprema do canteiro
Que flores tão sublimes, oferece
A quem se deu completo, por inteiro.

E quando em seus pendões, bela flor cresce
E espalha pela casa o doce cheiro,
A natureza imersa em rara prece
Louvando um Deus perfeito e verdadeiro

O Amor trama nas pétalas, matizes
Que tornem os meus dias mais felizes,
Forrando em aquarela nosso chão

Debruço o meu olhar extasiado,
Nos olhos deste ser puro e encantado,
Tomado pelas rédeas da paixão...

4

Um velho e vagabundo coração
Sem ter noção sequer do que pretende
Acreditando estúpido em duende
Doente sucumbindo: inanição.

Cortado pelos gumes do facão,
Não tendo fantasia que se agende,
Lareira traja frio enquanto acende,
Melhor queimar os dedos no fogão.

O peito vai girando qual piorra,
A sorte de quem ama, uma cachorra
Escorre entre os meus dedos, nada deixa.

Não posso mais fazer o juramento,
O amor não tem juízo e no momento
Eu sonho com teu corpo, minha gueixa...
Marcos Loures

5

Um velho e ultrapassado timoneiro
Usando um astrolábio como guia,
Assim é minha amarga poesia
Um canto muito além do corriqueiro.

Tivesse o meu cantar claro e ligeiro
Talvez quem vive ausente, escutaria,
A noite não seria assim tão fria,
E a seca mais distante do ribeiro.

Porém tal melodia pertinaz,
A mão servil e tola já não faz,
Escolhendo palavras com esmero.

Jamais publicarei tais baboseiras,
E quando, sorrateira, tu te esgueiras,
Apenas o vazio; torpe, gero...

6

Um velho e solitário coração
Cansado de buscar algum afeto,
Vestido com seu sonho predileto
Vagando sem destino e direção

Encontra no caminho a solução
De um jeito que é decerto mais concreto,
E nele em alegrias me completo
Ao garantir perfeita floração.

As mãos que se procuram, carinhosas,
Recolhem entre os espinhos jasmins, rosas,
Crisântemos, violetas, dálias, lírios...

Saber desta magia me permite
Sonhar sem respeitar qualquer limite,
Matando em alegrias vãos martírios...

Marcos Loures

7

Um velho coração em disparada
Taquicardia é pouco, eu te garanto,
Não posso controlar mais este encanto
Minha alma pela tua dominada.

Sereno que caiu de madrugada,
Tomando a minha casa, em todo canto,
Molhando de esperança o amianto

Aonde imaginei abandonada.

Goteira preparada pela vida,
Encharca a sala e deixa sem guarida
O peito condenado a tal enfarte.

Sagrada inundação fazendo a festa,
Divina provisão que tudo infesta
Espalhando prazer por toda parte...

8

Um velho companheiro que não largo,
Além deste cigarro que acendi,
Mesmo quando distante olhando ao largo,
Eu sempre reconheço, está em ti.

Embora a vida passe, sem embargo
Não deixo de querer o que vivi,
Por vezes, mesmo quando estou amargo,
Adoço-me no mel que eu escolhi

Garapa divinal, em tua boca,
Que me extasia – quero muito mais-
Além da perfeição deste tempero

Tornando a nossa vida muito louca,
Alvíssaras e glória; vem e traz,
Amor que tu bem sabes, verdadeiro...
Marcos Loures

9

Um velho caminheiro, coração,
vagando entre carinhos e torturas,
encontra nos teus olhos negação,
momentos de terrores e amarguras.

aonde procurara uma ilusão,
carinhos entre insânias e loucuras,
o vento que nos toca em turbilhão
rompendo antigos laços, sem ternuras.

vestígios do que fomos se perdendo
sementes agouradas, solo estéril.
ausência de prazeres, sem critério

segredos que encontrei já não desvendo
apenas a vontade de ficar
olhando este vazio, imenso, mar...
Marcos Loures

10

Um velho caminheiro não sabia
Das belas paisagens de uma estrada
Aonde desfilava a fantasia;
Na primavera da alma, uma florada.

Olhando pra si mesmo, nunca via
Beleza entre mil cores desfilada
Tramando no cenário a poesia,
Aos olhos do andarilho, desprezada.

Assim, o velho segue a sua sanha,
Por entre os pedregulhos do caminho,

Da flor despedaçada sobra o espinho,

A lua se escondendo na montanha
Reflete em negritude a realidade
Amarga em que caminha a humanidade...
Marcos Loures

11

Um velho caipira me dizia
Dos tempos que não voltam nunca mais
Guardando tais saudades nos bornais,
A vida não supera a fantasia...

O olhar que representa uma alegria
Aos poucos se perdendo, pois jamais
Verá tais paisagens ancestrais
Cobrindo em maravilha, a cercania.

Fumaça vai tomando este cenário,
Buzinas onde outrora algum canário
Cantava em liberdade sem as grades

Sinônimos dos dias que, modernos,
Agrisalhando os olhos antes ternos
De quem cultiva em vão, tantas saudades...

Marcos Loures

12

Um vate que se mostre enamorado
Cantando à luz da lua em serenata

Revive este prazer emoldurado
Enquanto a realidade nos maltrata.

Ouvindo esta cantiga de bom grado,
Deitando a maravilha cor de prata
Satélite se mostra iluminado
Desnudo se espalhando sobre a mata.

Mas hoje entre as estrelas de néons
A noite se mistura em vários tons
E tudo já não passa de balela.

Romântico palhaço segue só,
A bela piriguete já sem dó
Na montanha de músculos se atrela...

Marcos Loures

13

Um vate que falava em tanto amor
De forma insuperável, conquistara
A dama com seu verso encantador,
Palavra de beleza extrema e rara.

Depois de certo tempo, em esplendor
Divina poesia se declara
Formando a melodia com louvor,
Um belo amanhecer, ele escancara.

A moça sonhadora, não percebe
Que quem ela deseja não está,
E d'água suja e turva quando bebe

Pensando num arroio cristalino,
Olhar extasiado busca lá
O que negou, deveras, o destino...
Marcos

14

Um vate que do Sul traz boas novas,
Fazendo com sublime poesia
Sonetos sem iguais, perfeitas trovas
Dourando com vigor e maestria

Amigo, nos teus cantos tu renovas
A língua portuguesa em tal magia,
Com raro encantamento tu comprovas
Como é divina e rara esta alquimia

Com que, um menestrel forjando imagens
Supremas permitindo tais viagens
À bela paisagem que desfias;

Embevecido, clamo em louvação
De Chaplin, a magnífica expressão
Nas forjas magistrais das poesias...

15

Um vaso que se quebra não se cola
Por mais que precioso nosso amor
Com asas amputadas não decola
Paralisado fica onde se por.

Não quero uma paixão por ser paixão

Não quero uma verdade irredutível.
Da vida eu aprendi esta lição,
Se move, é necessário combustível.

Querida, vem comigo, vem ligeiro
O tempo não permite mais disfarces
Amor se tem que ser, só verdadeiro
Não deixe que te iludam tantas faces...

E venha ser feliz, sem preconceito.
Esqueça quem pareça insatisfeito...

16

Um vampiro anda solto pelas ruas...
Devorando mocinhas e garçons...
As delicadas moças seminuas,
Escutam os gemidos semitons...

As carnes que devora estão bem cruas...
Incrível que pareça emitem sons...
Tendo por testemunhas alvas luas...
Causando tempestades e frissons...

Tal vampiro noturno tem segredos...
Das farsas dos amores, seu concerto.
Nas noites pernoitando nas boates...

Não dissemina SIDA nem traz medos...
Um vampiro de classe que, decerto,
Bem vestido passeia por iates...
Marcos Loures

17

Um vale de emoções, fartas branduras
Envolto em mansidão, tranqüilidade
Amor em melodia, partituras
Que mostram tanta sensibilidade,

Minando em fontes raras, as ternuras
Trazendo em paz total felicidade.
Na tela dos meus sonhos, as molduras
São feitas pelo amor e liberdade.

Descrevo o teu olhar diamantino,
Numa alegria tenra de um menino
A vida se fazendo em finos traços.

O amor em nossa vida, essencial,
Deixando bem distante um vendaval
Estreita dia-a-dia nossos laços.
Marcos Loures

18

Um trovador que canta simplesmente
Amor que não se cala e deste jeito
Caminha pela vida mais contente
Abrindo em cada verso, o velho peito,

Cansado de saber-se penitente,
Percebe no carinho, um grande feito
E ganha a liberdade na esperança
De um dia, novamente ser criança.

A vida traz as rugas e as mazelas,

Porém uma alma livre se imagina
Em meio a tantas cores, aquarelas,

E tenta disfarçar, sorrindo, a sina,
Imagens que eu sonhei em novas telas
No olhar do amor, beleza descortina
Marcos Loures

19

Um trovador com ares de repente
Sonhando Patativa do Assaré,
Sereno coração que tem na Fé
O encanto que por certo sempre alente.

No verso tento o vento que pressente
Um dia mais sereno; pleno até
Rompendo meus grilhões, sem a galé
Que possa me impedir de estar contente.

No quanto em cada canto sou miúdo,
Buscando da alegria o conteúdo,
Risonho amanhecer, o que mais quero.

Na paz que se anuncia após batalhas,
Bebendo a maravilha que amealhas,
Eu teimo num poema mais sincero...

20

Um toque sensual, um gozo imenso
E a gente não deseja uma outra vida.
Na beira-mar, a lua distraída
Espreita o fogaréu audaz e intenso.

Saveiros deslizando no horizonte,
As ondas prateadas vão e vêm,
Arroubos sem juízo do meu bem,
Delírios e ternuras sei de monte.

E quando a manhã chega e traz o sol,
Dourando com calor todo arrebol
Eu tendo esta sereia aqui comigo

Não penso noutra coisa e te convido,
Mergulho em tuas tocas resolvido
E faço do teu corpo o meu abrigo...
Marcos Loures

21

Um tolo que não tem o que fazer
E finge ser tão sábio deveria
Talvez em outro canto se meter,
Pois não conhece nada em poesia.

A liberdade é dada pra quem quer
E não pra quem, estúpido devia
Na fonte mais fantástica beber,
Enchendo sempre o saco de quem cria.

Existe, tu não sabes, imbecil
Um limite real, porém sutil

Que torna a poesia mais eclética.

Escrevo do meu jeito, porém uso
A métrica, o que é muito para o obtuso
Além da liberdade – ouviu? – poética.

Para um imbecil, segundo o qual
Quando CAMÕES ESCREVEU IMPIO AO INVÉS DE ÍMPIO
DEVERIA ESTAR ERRADO.

22

Um tempo mais feliz, ora componho
Sem medo, em destemor, bendito ungüento,
No passo sempre firme deste sonho,
Vagando na amplidão, cada momento,

Num canto mais preciso eu te proponho
A força mais tenaz de um sentimento,
Que possa transbordar em mar risonho,
Trazendo para a vida um manso vento,

Capaz de transformar em harmonia,
O que se fez paixão e ventania.
Caminho mais sublime, amor retoma.

Eu tenho esta esperança e ninguém cala,
A sorte que do amor se faz vassala
Depressa em alegrias nos assoma...
Marcos Loures

23

Um templo em tempo feito faz da lua
A velha marginal que desce em raios,
Na antiga hipocrisia dos desmaios
A boca que me cospe continua.

A fonte luminosa que gargalha
Ao ver o meu cadáver pelas ruas.
Enquanto em pranto regas e flutuas
Na mão escondes rindo esta navalha.

Do néctar que sonegas nem um gole,
Mentiras te servindo como escape
O beijo vindo em forma de tacape

Hedônica promessa ainda bole.
Mas nada do que herdei valendo a pena
Sorriso desdentado me envenena...
Marcos Loures

24

Um templo dedicado ao deus amor
Encontro em teu abraço, ancoradouro
Que justifica a busca por tesouro,
Momento em pura glória, qual louvor.

O tempo de viver e de compor
O sonho deste encanto, o nascedouro
Do sol em que me tomas e onde douro
O dia deslumbrante e promissor.

Meu barco no teu porto já se ancora,
Depois de velejar por turbulências,
Amor quando em supremas excelências

Permite que se veja desde agora
Beleza deste corpo que contemplo,
Magnífico e divino, um raro templo...

Marcos Loures

16325

Um sórdido fantasma ronda a casa,
Vociferando, imerge nos degredos
Que herdara ao se inteirar destes segredos
E apenas num escombro ele se embasa.

Mal percebe que o tempo não atrasa,
Nem tampouco respeita seus enredos.
Prazeres; de seus olhos, seguem ledos,
A fome de viver queimando em brasa

Açoda cada passo deste verme.
Um ser tão desprezível, quase inerme,
Escrotidão se mostra tumular.

Análgica mortalha não impede
Que espectral caricato encontre a sede
Das ilusões que um dia eu quis buscar...

Um sonho vem pousando devagar
E deita sobre um corpo que em ternura
Permite uma alegria imensa e pura,
Emoldurado em forma de um altar.

Minha alma solitária a soluçar
Pedindo que esta imagem de candura
Acabe bem depressa com tortura
Que fez o pensamento delirar.

Acaso, meu amor, inda resiste
À dor da solidão que me apavora,
Não deixe que eu persista assim tão triste

Vem logo, eu necessito amor agora,
Eu quero o teu carinho sonho meu,
Que a sorte em tua ausência se perdeu...

27

Um sonho sem igual, depressa eu biso.
Tristeza vai fazendo arribação.
Encontro no teu corpo um paraíso
Além do imaginável, perfeição!

Um sonho que se vem sem dar aviso
Invade e crava as garras, coração!
Na mansidão imensa de um sorriso
Alcanço as maravilhas da paixão.

Sou teu e isto me faz ser mais feliz,
Agora tenho tudo o que mais quis.

A sina: ser feliz, tomando a lida

Esgota o sofrimento que eu tivera
Renasce no meu peito, a primavera
A dor já se afastando, em despedida...
Marcos Loures

28

Um sonho que vagasse renascido,
Entoa maravilhas no meu peito,
De todos os caminhos, o meu pleito
É ter este momento enternecido

Dos pântanos ferozes, florescido,
Bebendo este veneno, satisfeito,
Rondando em solidão, vai do seu jeito
Perdendo qualquer rumo; desvalido.

Nos olhos de quem amo dor e prece,
Sorrisos mitigando o sofrimento.
Lúbricas transparências delicadas,

No seio que se mostra e se oferece
Os lábios vão sugando em louco alento
Orgásticas manhãs são vislumbradas...
Marcos Loures

29

Um sonho que se faz em árdua luta
Permite um desvario na batalha,
Às vezes necessária força bruta
Ao mesmo tempo açoda e já retalha.

No grito lancinante que se escuta
O corte mais profundo da navalha.
Apenas a canalha mais astuta
Esconde-se e aproveita qualquer falha.

Nos olhos indefesos dos pequenos
A lança penetrando com vigor.
A morte se aproxima sem acenos,

O medo se espalhando na cidade,
Matando o que restara em desamor,
Mas jamais vencerá nossa amizade.

30

Um sonho que pudesse te tocar,
Roçando a tua pele levemente,
Ardentes sensações, em noite clara,

Desnuda-te e conquista cada olhar,
Que busca por teu corpo qual demente,
E vibra quando enfim, já se declara

Capaz de imensamente desejar
Amor que na verdade a gente sente
E torna a nossa vida bem mais cara.

Vestido de emoção, pronto pra amar,
Eu quero penetrar tão de repente
Na concha que produz tal perla rara

Do amor que assim concebo divinal,
Na noite prometida e sensual...

31

Um sonho que jamais alguém esquece
Deixando suas marcas sobre nós.
Amor que com certeza me enlouquece
Tomando com firmeza nossa voz.

À fantasia sempre ele obedece
Atando os mais distantes, ledos nós.
Meu canto como fora alguma prece
Renega o sentimento mais atroz.

Encontro nos teus olhos sedução
A força magistral destes faróis,
Caminho a se buscar e nos propor

Além de simplesmente uma ilusão
Tomando em claridade os arrebóis
Tu sabes quanto eu quero o teu amor.
Marcos Loures

32

Um sonho que em loucuras vai vestido,
Tocando tão profundo no meu peito,
Por vezes faz feliz e satisfeito,
Em outras "é melhor nem ter nascido"

Coração em estrelas definido,
Percebe quanto é bom amor perfeito,
Porém o vento sopra do seu jeito
Deixando uma esperança em triste olvido.

Seguindo de um amor, o seu caminho,
Vestido de ilusões, em alvo linho,
Tornando o dia claro, iluminado.

Quem tantas vezes, crendo em uma prece,
Em esperanças, vida sempre tece;
Deixando o que sofrera, assim de lado...

33

Um sonho mavioso nos concede
A glória de viver que assim se atesta
Cantando o nosso amor, nada me impede
De ter uma alegria feita em festa.

Carinho desejoso que me cede
Aquela a quem a sorte já se empresta.
Amor que na verdade, não se mede,
Entrando na janela arromba a fresta.
Um sonho mavioso nos concede.

E molha em fantasia o coração,
Com farto e bom vigor, uma paixão,
Que em tantas noites vagas, eu busquei,

A glória de sentir tal maravilha
Felicidade imensa já nos pilha
Fazendo deste sonho, regra e lei...
Marcos Loures

34

Um sonho lindo feito em amor tanto
Que traz em nossa vida infindo mar,
Em meio às fantasias, eu me encanto
Com toda uma certeza de te amar.

Amar além de tudo, um helianto
Que vem hipnotizado em luz solar
Nos braços de quem amo eu me agiganto
E posso, num segundo, decolar,

Passando por estrelas, sóis e luas
Um sonho emoldurado que não passa,
Tu és minha aguardente, sou a caça

Das feras de teu corpo, belas, nuas.
Uma infinita paz consoladora
É tudo o que desejo em ti, agora...
Marcos Loures

35

Um sonho enfim real, e encantador
Depois dos pesadelos que eu tivera,
Cevando em teu canteiro a bela flor
Tu trazes para mim, a primavera.

Além do que se pensa e que se quer
Estendes poesia nos teus olhos,
Nas mãos maravilhosas da mulher
A rosa sobrepõe luz sobre abrolhos.

Eu tenho aqui comigo a sorte imensa
De ver em cada dia mais robusto
O amor que se transformado em recompensa
Tomando nossa vida a qualquer custo

Suprindo com prazer nossas vontades
Deitando sobre nós felicidades....
Marcos Loures

36

Um sonho em que se faz amor maravilhoso
Permite que um corcel adentre noite afora
Trazendo brilho ao véu que surge e que decora
Em volta do luar, num trilho caprichoso.

Bebendo da alegria até fartar em gozo
O bom da minha vida, eu encontrei agora
"Caminhando e cantando" amor não vai embora.
Sabendo deste encanto, é sempre majestoso.

Um coração se mostra eterno enamorado
Buscando o teu olhar em meio a tanta estrela.
No rebrilhar mais forte impávido revela

No céu deveras belo um manto que estrelado

Expressa a fantasia em luzes e matizes
O quanto, minha amada, eu sei: somos felizes.

37

Um sonho em esperança aberto em mim,
Divina sensação do quanto eu tive,
Rasgando este lençol, puro cetim,
Moldura uma alegria que revive

Aguando cada flor do meu jardim,
Relembra os tantos mundos onde estive,
Falando deste amor que eu sei, no fim,
Morrendo novamente já me prive.

Mas salgo meus olhares nos abrolhos
Janelas dos meus dias em ferrolhos
Fechando o que rasteja na minha alma.

Os cardos que encontrei deixaram trauma,
A lama nos meus pés fez moradia,
Amor que ressurgiu matou o dia...

38

O povo é o presidente
E está nas ruas, a partir de hoje.

JOSÉ CLAUDIO.

Um sonho e nada mais, democracia,
Justiça e caridade, amor e paz.

Visão deste cenário propicia
Além do que a verdade atroz nos traz.

O povo é presidente? Quem nos dera,
Chegando ao fim da vida ainda sonho,
No meu inverno crer que a primavera
É mais do que uma tela em que componho

Um ideal que possa nos fazer
Bem mais do que fantasmas sobre a Terra.
Famintos e crianças no Poder,
O bom cabrito é sempre o que mais berra...

Momentos de esperança, magistrais...
Porém somente um sonho, e nada mais...

39

Um sonho deslumbrando uma alvorada
Mostrando cada luz que a manhã traz
Trazendo minha vida bem marcada,

No gosto divinal da santa paz.
Ficar sem teu amor, não resta nada,
Te quero, sempre assim, e muito mais.

Meu verso se mostrando mais afeito
A quem foi minha força redentora.
Pergunto: ser feliz é meu direito?
Mas quando no meu peito já se aflora

Tua beleza rara e tão serena,
A vida novamente se ilumina

Na pele tão bonita da morena,
Nos olhos tão gostosos da menina...

40

Um sonho bom trazendo este ideal
Distante destes claustros tão sombrios,
Vagando pela noite, cessa os frios
E traz tua beleza escultural.

Da dor enfim pressinto o funeral,
Amor que vai tomando-se de brios
Invade os corações antes vazios
Num verso que brotou mais sensual.

Distante do que foram tais martírios,
Teus olhos em meus olhos quais colírios
Tão belos, me tomando por refém.

Jamais entornarei um triste choro,
Pois sem que em teu querer também eu moro,
Numa alegria imensa, eu sou teu bem...

41

Um sonho amortalhado, insanidade,
Algozes e verdugos me tomando.
Na ausência da esperança ou claridade
Castelos de ilusões vão desabando;

O medo de viver que agora invade
Não deixa nem sequer saber mais quando

Eu poderei saber tranqüilidade,
O mundo em névoas turvas se embrenhando.

As aves se perdendo de seus ninhos
Tempestas sem bonanças, malfazejas,
Reféns do pesadelo, descaminhos

Enquanto a morte em mote tu desejas...
Apenas pesadelo e nada mais,
Um beijo à realidade enfim, me traz...

42

Um sonho adolescente que se espelha
No corpo de uma moça em piercings, brilhos
Vagando por espaços andarilhos,
Matando uma ilusão, recente e velha.

Quebrando da vizinha, cada telha,
A noite sempre traz precoces filhos,
Ilusões em canções, os estribilhos.
O mel vale o ferrão da audaz abelha.

Baladas embaladas pelas luzes.
Nas coxas entranhando mil obuses,
Confusas as palavras e os sentidos.

Digerem diversão como saída,
O amor anestesia. Segue a vida,
Os olhos que encontrei seguem perdidos...

Marcos Loures

43

Um soneto sertanejo
Feito em simples redondilhas
Acompanha este cortejo
Pelos céus em outras trilhas

O meu peito tão andejo
Desvendando maravilhas,
Se em meus versos eu trovejo
É por que, no fundo brilhas.

Paralelo ao velho sonho,
Neste nada que proponho
Outro nada diz ninguém.

Se por vezes vou vazio
Noutras, tolo, fantasio
No final o nada vem...
Marcos Loures

44

Um soneto feito trova
Bate, bate até que fura,
A morena quebra a jura
Meu amor já não comprova

A saudade dado sova,
Espalhando esta amargura,
A minha alma te procura
Vai cevando em cada cova

A dracena mais bonita,
A moça não acredita
Num poeta sonhador

Vai fazendo tanta fita,
Coração quando palpita
Tá sofrendo mal de amor...

45

Um sol que renasceu dentro de mim
Depois da tempestade que passei,
Um raio luminoso vem assim
No qual um novo amor eu mergulhei
Trazendo tanto brilho, que por fim
Renova uma esperança, antiga lei.

Quem sabe com carinho e paciência
Talvez eu possa, agora, ser feliz.
O tempo se passando na inclemência
Matando um coração que é aprendiz
Fazendo do prazer a penitência
Distante do sempre eu tanto quis.

Esse sol ressurgindo no meu peito
Me diz: estar contente é seu direito!

46

Um sol que me irradie e que me traga
Um belo amanhecer. Leda utopia.
Enquanto a solidão temida afaga

Eu mato esta esperança, dia-a-dia...

Um véu de estrelas claras que se apaga
Deixando bem distante a fantasia,
O amor que eu procurara, amarga draga
Esconde o que restou e o nada cria.

Amor que tantas vezes me trouxera,
No inverno a sensação de primavera,
Apenas desengano... agora eu sei

Que tudo não passou de uma ilusão,
Cevando tão somente a solidão
Tornando enfim estéril, minha grei...
Marcos Loures

47

Um sol iluminando a nossa estrada
Há tempos se perdendo em fantasia
Sentindo o teu perfume, minha amada
O dia se refaz em alegria.

A noite na saudade demarcada
Sem ter tua presença foi tão fria,
Minha alma se sentindo abandonada,
Constrita, solitária em agonia

Ouvindo a tua voz, eu te garanto
O dia renasceu em raro encanto
No gozo da paixão que determina

Um belo caminhar que traz certeza

De um tempo sem temores, sem surpresa
Mostrando, gloriosa, a nossa sina.
Marcos Loures

48

Um simples trovador e nada mais
Cantando o meu amor inalcançável.
Sabendo que não vens; amor, jamais.
Meu sofrimento assim, interminável.

Destinado a viver em plena dor
Eu canto o sofrimento que não pára.
Quem me dera um momento encantador
Adoçando esta vida tão amara;

A dona dos meus olhos nem me vê,
O sonho se repete e tão sozinho,
Procuro toda noite por você,
Na busca de seu colo e seu carinho...

Apenas trovador, minha viola,
Distante dos seus braços, me consola...

49

Um simples repentista
Que fala em tanto amor,
Sonhando ser artista
Navego um campo em flor,

Por mais que assim insista,

Batalho com ardor,
Sem ter sequer nem pista
Porém ao teu dispor.

Eu quero que imagines
Um mundo bem melhor
Do que sabes em mim,

Olhando nas vitrines
Beleza assim maior
Num sonho sem ter fim...

16350

Um simples passarinho, o coração
Nas asas, liberdade não procura,
O mundo sem te ter, se mostra vão,
Nos lábios carmesins, a minha cura.

Não quero o dissabor da desventura
Distante dos meandros da paixão,
O vento que me toca, com ternura,
Expressa todo o amor, farta explosão.

Seria tão difícil para mim
Se a vida sonegando amor sem fim
Mostrasse tão somente este vazio.

Porém ao ter o sonho que me agrade,
Irrompo do passado e sem a grade
Um pássaro em teu ninho, eu fantasio...
Marcos Loures

Um simples cantador
Sangrando este emoção
Vivendo com ardor
Os versos da canção

Que mostra que este amor,
Moldura da paixão,
Que traz ao trovador
O bem da salvação.

Assim então versejo
Em novos madrigais
Falando do desejo

De amor que é bom demais.
Querida, quero um beijo,
Não me deixe jamais...

52

Um silêncio profundo me atordoa,
Não deixa mais pensar com tal clareza,
Minha alma, sem sentido, sequer voa.
Envolta em tal silêncio, em tal beleza...

Sobre este pano d'ébano pintado,
Milhares de cristais vão superpostos.
O sonho num cavalo vem montado,
Voando sobre os mares; ares postos...

Deitada em minha cama, adormecida;
Reflexos destas luzes sobre o rosto.
Eu vejo minha vida decidida,

No brilho que te cobre o seio exposto...

Amada, em tal pintura feita em sonho,
Percebo o meu futuro mais risonho...

53

Um ser que andando à toa segue vago
Num átono sentido morre atônito
Inútil poesia causa estrago
E a leve sensação de quase vômito.

Não guardo do que colho nenhum bago,
Poema com senões, velho histriônico
Das dragas do passado, seco o lago,
E até no que percebo ainda irônico.

Acácias na varanda, uma vivenda
Que há tanto se perdeu. Passo e refaço
Do quanto que se quis, sequer o laço

Nem mesmo algum sinal que busque, atenda
Os velhos madrigais de tola história,
Do tudo que julguei, morta a memória.
Marcos Loures

54

Um sentimento pleno que transtorna
Moldando uma tristeza da alegria
Transborda tão intenso até que entorna
De uma satisfação nasce a agonia.

Paixão que entorpecendo nos atiça
E num remanso causa tempestade,
Mostrando sem dar tréguas, doce liça
De toda escuridão faz claridade.

Derrama tantos sonhos no caminho
Estrelas que esqueceu de recolher
É lágrima que é feita de um carinho,
Santificando enquanto faz sofrer.

Mas agradeço, assim tal louco Fado
E estou, graças a Deus, apaixonado...
Marcos Loures

55

Um sentimento nobre e tão maior
Além do que no peito já flameja,
Permite que a vontade que poreja
Se torne em cada verso um esplendor.

Não deixa que a saudade, em triste dor,
Que a todo ser humano que dardeja
Amor além de tudo se deseja,
Um canto bem mais forte e sedutor.

Meu grito percorrendo este infinito
Permite que se mostre tudo enfim.
Não quero mais viver um mundo aflito,

Nem quero uma tristeza; na verdade,
Prefiro o bem maior que existe em mim,
Nos braços divinais de uma amizade!

56

Um sentimento esparso solto ao vento
Modula com tristezas, ansiedade.
Amor que fere tanto, o pensamento
Não deixa um só instante, na verdade...

O dia sem te ter passando lento,
As horas-vendavais em tempestade
Poeira que jamais tomou assento,
No fundo estou perdendo a liberdade.

Cativo deste sonho mais distante.
Poder ser companheiro de quem quero.
O dia surgiria deslumbrante

Porém somente o frio, e neste abismo
Vagando em solidão, à noite cismo
E busco em ti o amor que tanto espero...
Marcos Loures

57

Um sentimento enorme que enobreça
Os olhos de quem quer ser mais feliz,
Permite que esperança sempre teça
A vida que sonhamos, que se quis.

Não deixe que a tristeza te enfraqueça
Amiga, corrigindo a cicatriz,
Fazendo com que a alma não se esqueça,
Felicidade cura e pede bis.

Nós somos passageiros, simplesmente,

Da nave genial que nos transporta.
Aberto o coração, cabeça e mente,

Quem sabe num futuro em puro alento,
Abramos da alegria nova porta
Que mate, sem ter pena , o sofrimento?

58

Um sentimento atroz e demoníaco
Tomara a minha vida em solidão.
Quem teve um grande amor paradisíaco
Não sabe mais singrar outra emoção.
Amor não é brinquedo pra cardíaco,
Nem morte pode ser a solução.

A dor que se aproxima traz novelos
Que enredam no meu peito em constrição.
Vazios são difíceis recebê-los
E mesmo converter em um perdão
A mão passa macia em teus cabelos,
Mas sinto no meu peito uma aflição

De quem já percebeu realidade;
Quem sabe restará tua amizade?

59

Um sapo procurava
Encontrar a princesa

Que nua desfilava
No reino da incerteza

Porém mal calculava
Que o preço da beleza
Em lágrimas pagava
Embora com nobreza.

Coitado do animal
Que assim já se perdeu,
Distante do ideal,

Em negritude e breu,
Do sonho sem igual,
Sozinho, enfim, morreu...

60

Um sentimento assim descomunal
Que toma o coração como de assalto,
Vertendo uma emoção que sem igual
Refaz a vida mansa e sem ressalto,
Tomando as nossas mãos supera umbral
Da dor que nos vigia em sobressalto...

Olhando para longe, na amplidão,
Vislumbro o teu olhar mirando em mim.
Os rumos desdenhados da ilusão,
Tomando o coração fazendo assim,
Que o braço bem mais forte da paixão,
Ganhou e seduziu até no fim...

Por isso, enamorado não me canso,
Enquanto o teu olhar, distante, alcanço...

61

Um rudimentar verme, apodrecida
Carne em putrefação, sem esperança,
Tomando o que restou de simples vida,
Comendo sem limites, à fartança,
Esgueira as ironias, ressentida,
Em gula, violenta, intemperança

Num banquete inconteste, loucos risos.
Orgásticos delírios, sem ter nexo.
Teus dentes pontiagudos e concisos
Penetram no meu cerne, amor e sexo.
Vagando labirintos imprecisos,
Num passo temeroso e mais complexo

Daquilo que sonhei e se perdeu,
No amor que tanto sei, nunca foi meu...

62

Um rouxinol se esconde em pleno dia

Tal qual fosse a promessa que fizeste,

Amada, no teu canto a cotovia

Me afugentando lá de onde vieste...

As liras que cantei foram sinceras

No vento mais sutil, eu me entreguei,

Agora o que fazer das primaveras,

Se amar demais persiste como lei?

Talvez um novo canto, sem promessas

Talvez reste o vazio em desencanto

Meu barco naufragado me confessas

Que o tempo que passou talvez foi tanto...

Mas sei que um belo amor não morre assim,

Te espero, sempre espero. Amor, enfim...

63

Um riso que se encontre em desacato
Às vezes é capaz de destruir
Mudando toda regra do contrato,
Felicidade eu sei, vai impedir.

Só sei que na verdade cada fato
Ajuda sempre o mesmo nada vir
Transfigurando sempre o meu retrato,
Jogado em algum canto a refletir

O vago que criei como esperança,
Negando em nascedouro uma festança,
Barreira que impediu seguir meu trilho.

Barcaça da ilusão já me mostrou
Que sempre no caminho aonde vou
A vida vai puxando o seu gatilho.
Marcos Loures

64

Um riso nos meus lábios, calmo, verte;
Trazendo para a vida algum proveito.
Vontade de poder sempre rever-te,
Deitando este prazer sobre o meu leito.

A vida fora inútil, com certeza,
Aflora em meu jardim a derradeira
Rosa que ao estampar tanta beleza
Expressa uma esperança, verdadeira.

Tuas mãos já sabem dos segredos,
Conhece destes cofres, sanha e senha,
Arrasta para longe velhos medos,
E em mata deslumbrante amor embrenha.

Castelos que criei, todos de areia,
Jamais resistirão à maré cheia...
Marcos Loures

65

Um riso nos meus lábios já se atreve
Ferindo com mordidas mais suaves.
Eu peço que este sonho se releve

E deixe penetrar teu corpo, as naves

Embora não conhece frio ou neve
As mãos que se rabiscam quebram traves,
O quanto não se pode ou não se deve
São meros cativeiros, nossas aves.

Esdrúxulos desejos misturados,
Partidas e partilhas, idas, voltas.
Do sermos e queremos; as escoltas

Não deixam mais os gozos extremados.
Os espinhos esparsos valem flores,
Teus olhos se espalhando, sedutores.
Marcos Loures

66

Um rio vai chorando em cachoeiras
Depois de te banhar, ninfa divina;
As águas te lambendo costumeiras,
Na fonte tão risonha e cristalina.

Se perdem rumo ao mar, em corredeiras;
Tocadas pela pele que alucina.
As línguas destas águas vão inteiras
Depois de te beijarem, bel menina.

E choram por partirem sem poder
Ficarem no teu corpo eternamente.
Usufruindo assim de tal prazer

Que determina a sorte de quem ama,

Pudessem percorrer mais lentamente,
Quem sabe nestas águas, fogo e chama?

67

Um rio que das terras temporanas
Há tempos mergulhou em pleno mar,
As águas deste rio, soberanas,
Depois de um oceano atravessar,

Chegaram nesta costa brasileira,
Subiram cordilheiras, nas Gerais,
Na terra mais bonita e altaneira,
Partiu-se em magistrais mananciais...

As águas deste rio divididas
Unidas num destino mavioso,
Depois de tantas matas percorridas,
O Fado tão sutil e caprichoso,

Reúne o que o Oceano dividiu
No amor mais fabuloso que alguém viu...

68

Um rio em grato mar a se verter.
Permite que emoção em paz prossiga
Sabendo da alegria de poder
Dizer que tenho, em ti a grande amiga.

Emoldurando o céu neste prazer
Felicidade imensa já se abriga
Nos braços de quem sonho poder ter,
Na claridade intensa que prossiga

Sendo o farol da vida a me guiar,
Nesta amizade, um mar a navegar.
Amansa com carinho um duro cenho.

O quanto de alegria proporciona
A voz do coração se erguendo à tona
Expressa todo amor que enfim, contenho...
Marcos Loures

69

Um réquiem que se faz à fantasia,
Vestígios de ilusão, rastros, pegadas.
As hordas vão confusas. Poesia
Deixando as suas marcas malfadadas.

Enquanto um ser inútil, vão, porfia,
As flores não serão mais orvalhadas,
Mataram; na alvorada, um novo dia,
Palavras são inúteis. Simples nadas.

Melancolia expõe velhas figuras,
As tardes se aproximam tão escuras,
E o quanto se fez trágico poeta

Morreu sem serventia, tolo e frágil,
O clássico condena-me ao naufrágio,
A fome cultural é mais concreta...

70

Um rei tão mal amado não queria
Que alguém fosse feliz em seu reinado,
Por todos os vassalos mal amado
Não sabe discernir mais alegria.

Enquanto a noite assim escurecia,
Montava no corcel do sonho, alado,
E num bobo da corte disfarçado,
Vagava até chegar um novo dia...

Este egoísta rei, sem ter venturas
Tentava o monopólio da esperança,
Gerando entre os plebeus as amarguras

Queria toda a sorte; inutilmente,
Pois Deus como uma forma de vingança
Tornou tal soberano um ser demente...

71

Um raio cristalino que se estende

Dos olhos da mulher a quem adoro,

Por vezes o meu canto não te entende

Mas sei qual o motivo por que choro.

Eu quero o teu olhar bem junto a mim,

Viver neste sereno sol luzente,

Eu sinto tanto fogo arder em mim,

Quando me olhas c'olhar deveras quente

E deixo-me levar por esta luz

Qual fora duma aurora marchetada.

Acalma tanta dor, faz leve a cruz,

E torna nossa vida em paz banhada,

Um raio cristalino trama a trilha

Que leva à eternidade em maravilha...

72

Um rabo bem gostoso e apertadinho
Tem toda uma magia diferente
Eu sei o quanto gostas meu benzinho
Bebendo assim por trás o leite quente.

A gente faz amor e com carinho,
Eu quero repetir, e novamente,
Sentir a tua boca e de mansinho

Colocar todo o mastro, lá na frente...

Requebras com malícia, os teus quadris,
Na fúria de quem sabe e quer bem mais.
Um sexo bem feito satisfaz

E deixa qualquer ser bem mais feliz.
Farei, minha putinha o que mais quis
Prometo que serei então, audaz...

73

Um quase temporal em fogo aceso
Na doce ventania dos desejos
Armando uma cilada, sigo teso
E busco teus carinhos, relampejos.

No cômputo final, vamos assim
Cabelos desfraldados contra o vento
Entregues ao prazer que não tem fim
E assola nossas vidas, traz alento.

Apaixonadamente mesmas fontes,
Barcaças que navegam um só mar.
Além dos nossos corpos, horizontes
Em luzes radiantes vêm mostrar

O quanto é necessário ser feliz
E deste embebedar, ganhar um bis.

74

Um quanto de romântico carrego
Embora seja um fardo tão pesado,
Melífero, este pote derramado,
Tornando o coração audaz e cego.

Por vezes nas palavras que eu emprego
A sensação de um erro ou de pecado,
Queria num martelo agalopado
Falar do mar tão fútil que navego...

Chegar ao fim da estrada e poder ver
Que apenas espalhei paz e prazer
Um cavaleiro andante; simplesmente...

Moinhos transformados em gigantes,
Meus passos tantas vezes discrepantes
Matando sem pudor cada semente...

16375

Um povo que cativo, escravizado
Trazendo no costado, cicatrizes,
Ao sol de um novo mundo, maltratado,
Em cantos amargosos, infelizes.

O corpo pelo açoite deformado,
A vida permitindo tais deslizes
Na sombra tão medonha do passado,
As liberdades? Foram quais atrizes

Que em cenas degradantes demonstraram
Os cortes e as vergastas, podridão.
Assim em dura senda, escravidão,

No quadro da lembrança emolduraram

Vergonha que inda corta, e vil lateja
Sob as bênçãos sagradas de uma Igreja.

´76

Um pouco a cada dia, em luz constante,
Vasculho os teus sinais, vejo pegadas,
Tristezas nos porões emboloradas
Perdidas esquecidas numa estante

As cores deste amor tão fascinante
Entornam raras luzes nas estradas
Estrelas entre nuvens escaladas
No olhar feito farol da amada amante.

Intrépido caminho se assenhora
Trazendo imensidão a qualquer hora
Num sonho mais audaz e tão freqüente.

O quanto te desejo me alucina
Amor estende luz diamantina
E toma a nossa vida num repente.
Marcos Loures

77

Um porto onde decerto refugia
Em plena tempestade, o coração.
Moldando bem mais firme o dia a dia,
Deixando para trás a solidão.

Nos ermos mais longínquos nos conforta
Abrindo uma janela, traz o vento,
E assim em nossa vida, quando aporta

Expulsa o sofrimento, num momento.

Ajuda a carregar nossos destroços
Contém hemorragias, nos apóia.
Aperta bem mais forte nossos ossos
E mostra-se pepita, ou rara jóia

Na força soberana da amizade,
A vida vai ganhando qualidade...

78

Sem moral, tubarão de Montenegro não assusta turistas da região Policial diz que ver um tubarão é tão natural quanto ver um urso nas montanhas.Salva-vidas avisou os banhistas para saírem da água, mas poucos fizeram caso dele.

Homem trabalhou como falso dentista durante 29 anos Ele é da Malásia e tinha no consultório uma cadeira da década de 40.Caso seja condenado, pode ficar até seis anos na cadeia.

Fontes G1

Um pobre tubarão já desdentado
Nadando em Montenegro não assusta,
O peixe assim tão desmoralizado
Embora a compleição seja robusta

Depois de certo tempo procurou
Famoso e conhecido bom dentista.

Com todas as promessas o tratou
À prazo até perder, mesmo de vista.

Descontos prometeu este odontólogo
E fez muitos implantes no bichão.
Falando ser de peixe quase homólogo,
Parentes do coitado tubarão...

Porém sem ter moral, foi pro vinagre
A dentaiada toda? Era de bagre...

79

Polícia pára motorista barbeiro e descobre que ele é cego

G1

Um pobre sonhador que sempre pensa
No amor por ser amor, sem mais delongas,
Nas pernas maviosas, duras, longas,
Espera ter achado a recompensa.

Depois ao receber, delas, dispensa,
Olhando para os pés percebe os congas
Rasgados e também sem ter milongas
Percebe por que a vida é sempre tensa.

Julgara ser capaz de pilotar
Um avião decerto fabuloso,
Precisa conhecer para falar

Senão, pobre coitado, está no prego.

Amor prá dirigir, e ser gostoso,
Quem sonha simplesmente, fica cego...

80

Um pobre cantador sertão afora,
Viola é derradeira camarada,
A noite que adormece enluarada
Deitada na varanda; clama agora

Estrela matutina que decora
O céu maravilhoso da alvorada,
Em serenata, sonha quase nada
Apenas ilusão, tudo devora.

E canta em sinfonia com mil grilos
Aguarda que a janela seja aberta.
O sol já quer surgir, rua deserta,

A solidão promete seus asilos
Depois de tão sinceros madrigais...
A lua voltará? Tarde demais...

81

Um plantador de cana, um fazendeiro
Depois de tomar umas foi em cana
Chamado por alguns de cachaceiro
Não sabe que essa gente é tão sacana.

Na roça de uma cana faz dinheiro,
Com bolso cheio enfim, logo se ufana
Porém tanta birita já te engana,

Deixando a gente tonta por inteiro.

Destila essa garapa e vira pinga
A grana vai pingando devagar,
Bebendo tanta pinga a cana vem.

Brigando com compadre logo xinga
E essa colheita vai comemorar
Mamado na cadeia e sem ninguém...

82

Um pescador queria simplesmente
Encher seu embornal de lambaris.
Depois de tanta espera, longamente
Não conseguiu aquilo que mais quis.

Voltando para a casa tristemente
Pensou: na pescaria um aprendiz.
Botando pra pensar a dura mente
A solução surgiu e o fez feliz.

Depois de mergulhar profundamente
Usando o bigulim por chamariz
Lotou o seu bornal alegremente

Mudando o seu caminho em nova sanha
Partida que jogara se fez ganha
Agora não quer mais pescar piranha.

83

Um pesadelo enorme não tem hora
Se torna mais freqüente em aflição
Se toma penitente a dor de agora
Se forma no desejo resto e chão.

No viperino beijo que me deste,
Refeito deste susto me enterneço.
No couro que roubaste feito veste
Além do que não soube se mereço.

Na boca da jocosa criatura,
Um verso desferido igual veneno.
Deitando em tua boca beijo e cura,
Ao ver-te repartida, logo aceno.

E peço o teu sorriso mais preciso,
Mostrando este portal do paraíso....

84

Um pequenino grão se fecundado
Transforma-se em gigante. Eis a verdade.
Assim também em cada passo dado,
Percebe-se o destino: liberdade!

A vida não é feita em sina e fado,
Em cada nosso passo, realidade
Moldada pelo canto imaginado
E feito para dar felicidade...

Tornados e procelas enfrentamos
Eu sei que sou um tolo, pois romântico.
Mas não suporto ter carrascos, amos,

Amores – há quem diga – temas ocos,

Porém desde o princípio – até barrocos,
Diziam de um amor em cada cântico...

85

Um passo quando firme e se bem dado,
Permite vislumbrar amor divino,
Não deixa o coração jamais irado,
Promete um novo tempo cristalino,

Matando uma tristeza do passado,
Tornando o peito amargo qual menino
Que um dia se viu só e abandonado
E agora um bem maior já descortino

Chamados da alegria, enfim responde,
Exposto ao vento leve, não se esconde
Quem tem os olhos sempre abençoados

Bem diferente, eu falo e te asseguro
De um coração estúpido e inseguro:
Aquele cujos passos vão guiados.
Marcos Loures

86

Um pássaro na muda, solta as penas
E sente esta friagem de um inverno.
O verso em que tentei ser bem mais terno
Mudando de paisagem noutras cenas.

A tempestade invade. Sou apenas
Um resto do que um dia quis eterno.
E quando sob a neve, assim hiberno
Inerte; não percebo o bem que acenas...

Talvez inda ressurja em primavera
Até chegar de novo ao meu verão.
A mão que carinhosa, aguarda, espera

O sol com fartos brilhos voltará
Espalhando a vida sobre o chão.
Será que meu cadáver, tocará?

87

Um passarinho canta de manhã
Trazendo uma esperança de alegria,
A vida se passando neste afã
Não ser somente um canto em fantasia...

Fazer da poesia uma vilã,
É pendurar no colo, a melancia,
A moça se disfarça em Talibã
Guerrilha, nos sentidos, logo cria.

Ao ter-te aqui comigo, sou feliz,
Meu canto se transborda tão contente
Agora já consigo o que mais quis

Meu verso se encantado pede mais
Do amor que é tão imenso e só da gente,
Te peço; por favor, não vá jamais...

88

Um passageiro solto sem destino...
O rosto enlameado de saudade...
No canto que propus, eu desafino...
O resto que ficou, sem qualidade.

O parto que neguei, verde citrino,
Batuco do meu jeito, tento tarde.
No tanto que tentei não tento tino...
Nas tendas que teimaste, tempestade!

Nocivos nossos vícios são velados...
Passivos nossos passos são passados...
Nos trâmites tramitas teus tesouros...

Me mandas das manadas seus estouros...
Um passageiro alado, sem ter asas,
Meus olhos embaçando velhas casas!
Marcos Loures

89

Um passageiro segue nesta nave.
A Terra, que capota todo dia,
Buscando a liberdade invejando a ave
Distante de uma estrela feita guia,

Tropeça em suas pernas, duro entrave,
Não vê no próprio rosto a fantasia
Retirando dos olhos qualquer trave
Permite que se enxergue esta harmonia

De um tempo mais airoso e mais feliz,
Vivendo tão somente por um triz
Trazendo o passo manso, sem espinho.

Amiga em tuas mãos a solução
Mantendo a mesma rota e direção
Não deixe que se perca este caminho,
Marcos Loures

90

Um passa, passarinho ou passageiro
Sem ter mais passatempo, tempo é lento
Mesmo quando os fantasmas; arrebento,
O Bento, dos demônios, mensageiro

Informa que é pecado corriqueiro
Usar a camisinha; não agüento
E faço com certeza outro rebento,
Mais um moleque aqui no meu poleiro.

Dinheiro? O Vaticano não me dá,
É preciso criar aqui ou lá,
O jeito é remendar o meu jaleco...

Plantão sobre plantão, plantando a morte,
Que a cada novo dia aumenta o porte,
Que faço se o desejo; eu jamais breco?

91

Um pária que sonhava com ternura,
Amarga esta aguardente da existência
Sem ter sequer descanso nem clemência
A noite que me espera, sempre escura.

Enquanto a solidão inda perdura,
A morte não seria penitência,
O amor que se mostrou coincidência
Sonega qualquer bálsamo, não cura.

Meu último cigarro, acendo agora,
O câncer talvez seja um bom presente.
Da vida quem se fez assim ausente

Encontra sua sombra e se apavora.
Ouvindo o badalar de um ermo sino
Anunciando o fim. Ledo destino...

92

Um pai ao ver seus filhos em conflito
Não pode ser feliz, isso eu garanto,
Eternidade feita em infinito
Não deve sucumbir ao desencanto.

Por isso bem mais forte eu sinto e grito
O amor que nos cobriu com claro manto.
Deixando para trás o que for mito
Eu creio num só pai, que eu amo tanto.

Ao ver as mais terríveis desavenças
Percebo em seu olhar lacrimejante
A dor do desamor que num instante

Se torna a mais dorida entre as doenças.
No amor que ele nos deu, fraternidade,
Esquecido num canto. Crueldade...
Marcos Loures

93

Padre holandês é multado por tocar sino muito cedo

Portal G1

Um padre com insônia, lá na Holanda
Às cinco da matina resolvia
Na ausência de fanfarra ou mesmo banda
Tocar com tal barulho e alegria

Todos os sinos fazendo algazarra.
Parece que, domingo piorava
E quem na madrugada em louca farra
O pobre sacerdote despertava.

Coitado deste padre seresteiro
Que assim fazia à Santa uma seresta
Ao acordar o povo quase inteiro
Queria só mostrar que bela festa

Prepara pra paróquia num estalo
O Monsenhor Josef Peter von Gallo..

94

Um oceano pleno em belas rimas
Invade a nossa praia, ganha a areia,
Moldando esta canção em raras primas,
A lua benfeitora está mais cheia.

Deitando na varanda brilhos tantos,
Estabelece o quanto sou feliz.
Entregue a tal magia, teus encantos,
O verso assim demarca o bem que eu quis.

Estrela enlanguescente em noite plena,
Vagando pelos céus de um trovador,
A mão enamorada logo acena
E mostra ser bem claro nosso amor.

Nas marcas tatuadas, riso e festa,
Amor bebe e provoca esta tempesta.
Marcos Loures

95

Um novo paladar e qualidade,
Fartura prometida e conferida.
Viver o que restar de nossa vida
Usando sem pudor a liberdade.

Se tu não és beata, na verdade
Te pego desse jeito distraída
E mostro que serei jamais serei abade,
Gostoso te ver calma e decidida...

Lavando com fineza, assim a égua
Amor quando demais não dará trégua

E tudo recomeça, é desse jeito.

O beijo mais audaz emborca a boca,
Acorda esta vontade que se aloca
Num canto bem visível do meu peito...

96

Um novo Olimpo sinto nos teus braços,
Tomando no teu corpo esta ambrosia,
Percorro cada monte, teus espaços,
Faminto do maná desta alegria.

Insanos dedos formam novos traços,
No gozo magistral onde se ria
A deusa mais profana. Logo, lassos
Entregues meus desejos fantasias...

Uma Afrodite em sede prazerosa,
Devora-me sem tréguas, todo o tempo.
Fazendo do meu corpo, um passatempo,

Semeia multidões de tílias, rosas,
E assim, sem sequer pena, me alucina,
Em mãos e boca sacra, enfim, divina...

Marcos Loures

97

Um novo mundo eu vejo recompor
Trazendo para nós farta esperança,
O gozo deste intenso e raro amor
Permite que se pense em temperança.

Sabendo da alegria em tanto ardor,
A vida transmitindo confiança
Eu tenho tanta coisa a te propor,
Estar aonde o sonho nos alcança.

Vislumbro nos teus olhos o amanhã
Azulejando o céu toda manhã
Não quero, na distância, me perder

Teu nome ao traduzir felicidade,
No encanto sem igual que assim me invade
Eu tenho finalmente, o bem querer...

Marcos Loures

98

Um novo amor virá, mais verdadeiro
Após a dura sensação do corte
Ao refazer em nossa vida o norte
Doce mergulho ao qual me entrego inteiro.

Reconhecendo este pendor primeiro
Eu já concebo o principal suporte
Que possa ao menos nos fazer aporte
E em glória imensa me trazer teu cheiro.

Vencendo a dor e a solidão também
O meu olhar imaginando, vem

Trazendo assim novos verões, estios.

Permite o passo com firmeza e paz,
Vivendo o sonho que esse amor nos traz
Buscamos nossos eixos, nossos fios,
Marcos Loures

99

Um novo amanhecer, contigo eu crio
Estrela matutina em primavera,
Amor não pode ser simples quimera
Tampouco se entregar ao vento frio...

Amar e ser feliz, eu fantasio
E busco em tua boca o que se espera
De toda a solução que aplaque a fera
Embora o coração siga vadio.

Girando todo o mundo em carrossel
Estrelas que roubei do imenso céu
Decoram teus cabelos qual tiara.

Vagando sem destinos, um cometa
Trazendo ao sentimento do poeta
A rosa que te enfeita e tanto ampara...
Marcos Loures

16400

Um novo amanhecer tão esperado
Encontro na bonança após a chuva,
Olhar por tantas vezes maltratado

Entende uma amizade como luva

Que apóia enquanto aquece e trama a cura,
Deixando o que passei nesta gaveta.
Agora quem se entrega com doçura
Transmuda a direção da fria seta.

Completa sensação de liberdade,
Depois de uma agonia interminável,
Nas sendas tão macias da amizade,
Um novo amanhecer decerto amável.

A direção mudada pelo vento,
De todo o que passei; cada tormento.
Marcos Loures

1

Um novo amanhecer em ritual
Diverso do que outrora fora a lei,
Do quanto tantas vezes desejei
E agora guardo estrelas no bornal.

A lua na varanda faz varal
Dos sonhos e delírios que busquei,
Castelos desenhados, reino e rei,
As frutas abundando no quintal.

Meticulosamente colho a sorte
Deixando o pesadelo adormecido.
As luzes em matizes tão diversos.

Amor cicatrizando qualquer corte

Expressa outro rebento concebido
Recolhendo os meus cacos mais dispersos...
Marcos Loures

2

Um novo amanhecer em que diviso
Nudez maravilhosa em minha cama,
Mulher que à noite veio sem aviso,
Provoca maremoto enquanto inflama.

Roçando a minha pele, o seu desejo
Expresso na vontade de se dar,
Delícia que se entrega enquanto vejo
Na transparência o quanto é bom amar.

Mergulho nestas tramas meus carinhos
Arisca, tu sonegas, mas bem queres,
Descubro em tuas sendas os caminhos,
Do jeito e da maneira que vieres.

Em sonhos me enlouqueço enquanto espio
O porejar sublime, teu rocio...

3

Um novo amanhecer em liberdade
Floresce uma alegria em meu jardim,
Mergulho no teu colo, esta vontade
De ter o teu amor bem junto a mim,

Razão de poder ter felicidade,

Num sonho que não pode ter mais fim,
Se eu tenho, no teu corpo a claridade,
Que faço se distante estou, assim.

Tu tens este poder de seduzir,
E dominas sem nada a me pedir.
Mudando com certeza a direção

Dos passos temerosos do passado,
Vivendo em harmonia lado a lado
Encontro, nos teus braços, mansidão..
Marcos Loures

4

Um novo alvorecer, meu canto trilha
E espalha além do amor, boa vontade,
Chegando a cada canto da cidade
Na voz da poesia, uma andarilha.

Depois de consertar, do barco, a quilha,
O pensamento abarca e agora invade
O quanto eu desejara em liberdade,
Não quero ser na vida, simples ilha.

Unindo nossos versos, companheira,
Da vida, a mais perfeita mensageira
Formada pelos brados, teus e meus.

Na força da amizade, amor se insere
Portando amanhecer que um sonho gere,
Deixando à solidão, somente o adeus.
Marcos Loures

5

Um novo alvorecer traz esperanças
A quem sonhara ter uma alegria,
A vida permitindo novas danças
Aguando nosso sonho em harmonia.

Estrela que nos vela, nossa guia
Em águas tão serenas, calmas, mansas,
Percebe que ao sonhar tu logo alcanças
Um reino de ilusão e fantasia.

Princesas e castelos, cavaleiros
Corcéis fadas e gnomos, ninfas, Musas.
As sensações decerto tão confusas

Convulsas emoções em reis trigueiros;
Teus olhos, doces olhos sensuais
Verdejam o amarelo dos trigais...
Marcos Loures

6

Um novo alvorecer meu canto trilha
Seguindo cada rastro que deixaste,
Abrindo no meu peito uma escotilha
Amor faz com tristezas um contraste,

Minha alma que antes fora uma andarilha
Bebendo esta esperança que legaste
Os uivos das saudades em matilha
Não rompem da alegria esta dura haste.

Eu vou seguindo a vida simplesmente,
Levado pela luz numa torrente
Chegando depois disso aos braços teus.

Encanto em profusão, nossa aliança
Entorna sobre nós rara esperança
Deixando à solidão, somente o adeus.
Marcos Loures

7

Um noctâmbulo andando exposto à gargalhadas
Sua alma decomposta esgueira-se nas ruas,
Sorri como se exposta a torturas mais cruas
Que o vai modificando, entranhas bem marcadas;

Um verme irá pastando as pútridas passadas
Lentamente uma crosta encobre as carnes nuas
Qual fora uma resposta às dúvidas tão suas
O vento vai cortando as costas já lanhadas.

Eu sinto que a natura irá cobrar pedágio
Por ter sobrevivido ao terrível naufrágio
E minha carnadura em plena podridão

O tempo que passei nos esgotos da vida,
Achando-me escondido em cama apodrecida,
Se tanto gargalhei, arranque o coração!

8

Um negro véu recobre a noite mais sombria
Mudando com certeza o rumo desta lua,
Ao medo da batalha, aos poucos já recua
E foge em desespero esperando outro dia

Que sei que não virá nem tampouco viria
Sabendo da mortalha aonde ela flutua.
O palco onde esta atriz em morbidez atua.
Nos olhos de quem vê amor vira sangria.

No hálito desta fera o bafejo cruel
Da crua morbidez, mortalhas, fogaréu...
Lua que se faz vaga, inconstância venal

Uma alma feminina em instabilidade.
No brilho mais fugaz quer a felicidade
Atada ao seu desejo, atroz e sensual...

9

Um nebuloso dia, chuva e frio,
Promessas de fantasmas nos rondando.
Mas veja, meu amor, já principio
Um sonho de esperança nos tocando.
Na vida é necessário força e brio
Estarei ao teu lado, te apoiando.

Além de teu amante, o teu amigo
Sem medo e sem disfarces, verdadeiro.
Tenha a certeza: estou sempre contigo
E prevejo um futuro alvissareiro.
Querida, tens aqui o teu abrigo.
Mergulho junto a ti e vou inteiro.

Não tema nem o vento, nem tempesta,
Depois da tempestade? Tem a festa!

10

Um naco de paixão faz tanta falta
A quem de tão teimoso ainda tenta,
Na casa melindrosa dos meus enta
Pegar ao fim da tarde alguma incauta.

Riscar o verbo amar de minha pauta
Seria decepção tão violenta
Que uma alma sonhadora não agüenta.
Por isso ansiedade já me assalta.

E mesmo que tu finjas, ouça a voz
Que outrora se mostrara mais feroz
E agora mal ronrona como um gato.

Eu sei que te pareço até risível
Porém sem ter um sonho é impossível,
Mesmo que reste apenas celibato...

Marcos Loures

11

um mundo todo nosso e sem fronteira
Eu sigo sem limites flórea senda,
Entrega que se dá tão verdadeira
Amor em plenitude se desvenda

Desnuda a nossa pele, faz a farra
Chegando de mansinho nos convida

Enquanto em contradança nos amarra
E muda num momento a nossa vida.

Eu quero estar contigo e não descanso
Enquanto eu não puder sentir teu gozo
Bebendo cada gota, logo alcanço
Este Eldorado insano e tão gostoso.

Vem logo que o desejo nos domina,
Volúpia sem limites me alucina...
Marcos Loures

12

Um mundo tão sublime, agora eu vejo
Legando o medo estúpido ao passado.
Aproveito da noite cada ensejo
E bebo o teu prazer, extasiado...

Num repente que chega e me domina,
Calcando minha vida nos teus passos,
O vento das paixões quando alucina
Ocupa o coração, não deixa espaços.

Na barca dos meus sonhos aprisiono
Fazendo-te refém destas vontades.
A vida do teu lado nega o sono,
Prisões já representam liberdades.

Assim, em destemida romaria,
Amor tudo renova, dia-a-dia...
Marcos Loures

13

Um mundo sem limites nem fronteiras
Na beira do oceano do desejo.
Palavras delicadas, verdadeiras
Não valem, com certeza, nem um beijo.

Por mais que sejam meigas, feiticeiras,
Apenas aliviam, mas não vejo
A chama que se emana das fogueiras,
Realidade insana onde dardejo

Em lábios, bocas, língua e carícias,
No baile de dois corpos noite afora,
Perfeita conjunção onde delícias

Saindo pela pele em borbotões,
Fazendo mais feliz, quem já decora
A cama com nudez e tentações...
Marcos Loures

14

Um mundo que será bem mais honesto
Aonde poderemos ser felizes.
Embora destes sonhos, aprendizes.
À tão bela utopia eu já me presto.

Num canto mais sereno eu manifesto
Vontade de mudar, do céu, matizes,
Ao perdoar de outrem os seus deslizes
Espalho magnitude neste gesto.

Fazendo deste sonho, realidade
Talvez possamos ter um paraíso

No laço bem mais firme da amizade

Um passo bem mais forte e mais preciso.
Assim meu sonho ganha a liberdade
E espalha com amor nosso sorriso...

15

Um mundo que se mostra mais risonho.
Aos poucos em delírios nos tomando.
Estrelas que emolduram nosso sonho,
Atingem nossos corpos, prateando,

Distante de teus braços sou tristonho,
Meus olhos lacrimejam pranteando
Amor que se mostrou e que proponho
A cada novo dia se entranhando

Tomando nossos versos e palavras,
Arando uma esperança em raras lavras
O peito de quem ama sempre brilha

Vencendo a solidão velha pantera,
Dos olhos sonhadores já se espera
Que se supere em paz, as armadilhas...
Marcos Loures

16

Um mundo que permite mais prazer
Desejos se tornando magistrais
Vontade de ganhar e me perder

Nas sendas mais sublimes, sensuais

Sentir o teu perfume me entranhando,
Tocar a tua boca mansamente,
O vento do prazer nos procurando
Mostrando um mundo insano plenamente.

Querendo o teu querer eu não me canso
Da bela fantasia que nos move.
Nos braços de quem amo, eu já me lanço
E o fogo em alegria me comove.

Teu corpo navegando a noite inteira
Num mundo todo nosso e sem fronteira...

ML

18

Um mundo em que vivi sonho encantado,
Guardando as impressões que tive aqui
Sabendo que talvez perceba em ti
O gosto deste canto iluminado.

Além do que sonhara, desprezado,
O rumo em minha vida, eu já perdi.
Apenas o que vejo agora em ti
Ressurge como via, um novo Fado.

Em rosas brancas, raios da manhã
Perfumam meu caminho mais deserto.
Nos braços de quem quero, já desperto,

E faço em outro gesto meu afã.
Teu colo tão macio e sensual,
Renova a minha sorte em seu aval...

19

Um mundo de desejos em bacantes
Floresce em minha cama a noite inteira.
Misturo-me com sombras delirantes
E beijo uma mulher mais verdadeira.

Um sátiro buscando tais amantes
Não sabe usufruí-las sem fronteira
O quadro que se pinta por instantes
Na fome em que se borda é dor certeira...

As sombras que me seguem mais comuns,
Das velhas tempestades que já tive.
Fantasmas? Na verdade tenho alguns,

Mas sei que logo vão, decerto, embora.
Que tanta tatuagem não me prive
Da sede de te ter comigo, agora...

20

Um mundo aonde amor nunca termine
Depois do amanhecer em plena luz,
Felicidade imensa se define
No olhar que uma esperança reproduz.

Alado cavaleiro, ganho espaços
E vivo a liberdade de poder
Atado com firmeza nestes laços

Saber, sendo cativo, ter prazer.

Amor não pressupõe farto heroísmo
Tampouco quero os louros da vitória.
Não tendo masoquismo nem sadismo,
No gozo em plenitude, toda a glória.

Assim ao cavalgar astros diversos,
Espalho no infinito claros versos...
Marcos Loures

21

Um multifacetário coração
Amando em frases ocas, sem sentido,
Caminheiro sem par ou direção
Ditame deste sonho; já perdido.

Nas ocas, ocos, tocas, medos, vão.
O quanto que tentara; dividido
Nos ermos da palavra- solidão.
Toando o quanto tive – o sempre não.

Fazendas são distâncias ilusórias
Medalhas esquecidas na gaveta,
Retratos de outras luas merencórias

Corando o coração tão descuidado.
No abscesso da esperança, a dor/lanceta
Resume o que não tive e foi drenado...

22

Um momento de luta e de carinho...
Carinhoso, sou manso e sonhador...
Os meus dedos procuram pelo ninho,
O meu braço, remanso protetor...

Tateio por teu corpo, vagarinho...
Respiro teu cansaço, acolhedor.
Não quero discutir se estou sozinho...
Nas lutas que perdi, sem desamor!

Vencidas as primeiras madrugadas,
O riso fez-se mal e tão cruel.
As portas que vivi estão fechadas,

Não quero nem pretendo ter o céu!
As rosas que plantei despetaladas,
A vida que sonhei, vai solta ao léu!

33

Um moço carregando, em seu bornal
Derrotas e medalhas de outras guerras,
Seguindo pelos vales, montes, serras,
Vê, no horizonte, o seu torrão natal.

Sem holofote ou festa no final,
Trazendo no solado tantas terras
Distantes. Entre Franças, Inglaterras,
Batalhas por um mundo mais igual.

Os sonhos deste tolo adolescente
Morreram já faz tempo, o que me resta
Apenas é cortando cada aresta

Sentir que a vida pode, finalmente
Na plenitude de um sincero afago,
Abrir este embornal que ainda trago...

34

Um mimo tão estranho que me deste,
Bem sei que com carinho e com presteza,
O vento da esperança, leste, oeste.
Só sei que aqui chegou, tenho certeza.

Vivia enamorado de teu rosto
Que exposto no retrato da parede
Mostrava uma beleza em fino gosto
Alimentando amor, em fome e sede.

Agora que recebo este teu mimo,
O meu retrato em forma-coração,
Percebo quanto mais assim te estimo
Será que amor não foi uma ilusão?

E peço, encarecido que me digas,
No peito, amor por mim, também abrigas?

35

Um menino que passeia
Entre as flores do jardim
Há tanto tempo que anseia
Ter você perto de mim.

Quem deseja já receia
Temendo não ouvir sim.
Sangue correndo na veia,
Morena boca carmim,

No regaço da morena
Eu plantei meu coração,
A vontade assim me acena

Transbordando de paixão,
Minha vida fica plena,
Se você não disser não...
Marcos Loures

36

Um menino franzino e macilento
Trazendo uma esperança em faca e corte,
O peito libertário solto ao vento,
Não teme, na verdade nem a morte.

O dia que se fora em movimento
Refém da ditadura, sem um norte,
Prevê que no futuro, outro tormento
Tirando da esperança, o seu suporte.

A mão apodrecida do poder,
Matando em nascedouro uma alegria,
Não deixa nem sequer mais se antever

Se um dia surgirá a tal liberdade,

Pairando novamente a rebeldia,
Unindo os nossos passos, a amizade...

37

Um mar que é revoltoso, em calmaria,
Um gosto tão picante ou agridoce
É como, na verdade, se assim fosse,
Um misto de desejo e de agonia.

Distante de teu corpo eu já sabia
Da vida que em tristezas transformou-se
Do pote que quebrou, perdeu o doce,
Da festa que morreu sem euforia...

Mas quando percebi tua chegada
Trazida pelos ventos da bonança,
Ao renovar um sonho em esperança,

A sorte que eu pensara, abandonada,
Refaz-se na magia deste encanto,
Pois sabe eu te adoro. Tanto; tanto...
Marcos Loures

38

Um mar de mavioso amor imenso
Mergulho imersas minas, maresias...
Meu mundo, minha amada, recompenso
Marcando em meus caminhos mãos macias.

Amor em mansidão, mostra um mirante

Minutos em momentos mais marcantes,
Meu mundo emoldurado em mar amante
Melíferas magias deslumbrantes.

Minha alma totalmente enamorada
Imersa em maravilhas, marinheira,
Marcada por momento, emoldurada
Embarca imensidões, uma maneira

De mostrar meu amor tão fortemente
E mergulhar enfim, intensamente...
Marcos Loures

39

Um mar de amor; imenso, agora alcanço...
Mareio entre as estrelas e as procelas.
Na areia que me aquece, o meu remanso
Depois da tempestade que revelas.
Futuro sorridente, sempre manso,
Mostrando o paraíso em ricas telas.

Na boca o doce gosto de hortelã,
Irradiando brilhos pela casa,
Saboreando agora esta maçã,
Veneno serpenteia e tanto abrasa.
O quanto é desejável o amanhã
A vida se encontrando não se atrasa.

Os cardos esquecidos nos caminhos,
Deixados pelos cantos sem espinhos...
Marcos Loures

40

Um mago, um querubim ou um fantasma
Penetra no teu quarto em noite clara,
E sentindo a presença de um miasma,
Vontade te atiçando se declara.

No ataque que simulas – crise de asma,
Fingindo-se coitada já se ampara
Derrama teus hormônios, cheiros, plasma
E o pobre do infeliz; logo depara

Com princesa desnuda que arquejando
Inclina-se com olhos desejosos,
O tempo mansamente vai passando,

E a moça que pensara nos seus gozos,
Perdendo o seu juízo, quase louca,
Vê vaporizador. Na sua boca...
Marcos Loures

41

Um louco viajante encontra o lume
Nos olhos de quem ama, o seu farol,
Amar, além de tudo, um bom costume,
Trazendo para tantos, belo sol,

Nos braços deste sonho atinjo o cume
Seguindo qual um manso girassol,
Não deixe que este encanto, enfim se esfume,
Pois trazes farta luz para arrebol,

Eu quero estar contigo, esteja certa,
A porta se mostrando sempre aberta,
Vislumbra a maravilha feita abrigo.

Persigo cada rastro que deixaste,
Nos brilhos com os quais iluminaste,
Deixados no caminho em que prossigo.
Marcos Loures

42

Um lobo solitário enfrenta o mar
Na busca deste porto tão distante.
Vencendo a tempestade a divagar
Encontra um belo cais e ao mesmo instante

Sentindo uma vontade de ficar
Nos braços da sereia provocante
Depois de tantos anos a vagar,
Percebe no sorriso deslumbrante

A doce bailarina que sem véus,
Acendo no seu peito fogaréus
E dança a noite inteira. Num convite

Ao jogo sensual, prazer tão farto,
Regalos que encontrando neste quarto,
Demonstram todo amor, sem ter limite...
Marcos Loures

43

Um lobo solitário de cinqüenta
Sonhando com a doce Chapeuzinho,

Paixão sendo demais e violenta,
Voltando para a casa, está sozinho.

Depois que esta poeira enfim se assenta,
Na busca inconseqüente por carinho,
Por mais que seja mau, seu lobo tenta,
Mas não encontra nada no caminho.

Destino se mostrando mais cruel,
Ele não aprendeu dançar o Créu,
Nas sanhas deste pobre não se alinha.

Sequer sua fortuna mais consagra,
O que fazer agora com Viagra?
O jeito é retornar pra vovozinha...
Marcos Loures

44

Um lírio que nasceu sob claro céu
Perfuma e maravilha o meu jardim,
Envolve o meu olhar com belo véu
Tornando-se o princípio, o meio e o fim.

O amor assim cumprindo o seu papel
Dizendo desta boca carmesim,
Do velho coração que andava ao léu,
Destino que buscava encontra, enfim,

Roubando das estrelas, cada brilho,
Iluminando a vida, sigo o trilho
Dos rastros que tu deixas por aí.

E quando floresceste permitiste
Que o mundo já não fosse assim, tão triste,
Pois sei que existe amor, sincero em ti...

45

Um lêmure perdido na cidade...
Sinto-me quando encontro teu olhar.
Por vezes me demonstras falsidade,
Em outras já convocas a sonhar.

Revoltas no meu peito, claridade,
Reversos e complexos, morro mar...
Mentiras são humores. À vontade,
Proclamas vibrações, chamas, luar...

Deitada quase sempre num divã,
A diva se redime na vitória.
As plácidas lembranças, vida vã,

Esgotam minhas culpas mais venais
Embora retumbando na memória
Palavras são palavras, nada mais.

46

Um lavrador que ceva com carinho,
Recebe em belo fruto, a recompensa.
Um pássaro constrói, decerto um ninho,
E no amor- arquiteto- ele já pensa.

Quem quer na vida o gozo da alegria
Precisa ser tal qual o lavrador
Que enfrenta a tempestade e a noite fria,
Tendo como colheita o puro amor.

Porém se em tibiezas se perder,
Fragilidade exposta, não permite,
Que possa na verdade recolher,
Pois sabe que na terra há seu limite.

Sejamos, nesta vida, agricultores,
Que sabem dos plantios redentores...

47

Um jovem que vendido por irmãos
Gananciosamente sem moral,
Escravizado e tendo em suas mãos
Poder de ser além do natural,

Criado pelo rei com tal carinho
E mesmo privilégios; eis o fato,
Após um tempo incerto em belo ninho,
Mudou a direção deste regato.

Traindo quem lhe dera algum respeito,
Acolhe seus irmãos e mata o rei.
Louvando a traição, vai satisfeito;
Fazendo dela escola e sua lei.

Assim, em podridão já se constrói,
Do traidor imundo, um grande herói...

48

Um jardineiro cuida de uma flor

Como quem já soubesse dos perigos

Aos quais se expõe quem for um sonhador,

Em busca de outros braços mais amigos.

Um lavrador arando a seca terra

Percebe quão difícil é seu trabalho,

Na vária percepção que; sabe, encerra;

Não se permite nunca um ato falho.

Nós somos responsáveis pelos erros

Que a cada dia mostram-se mais claros,

Não adiantam somente nossos berros,

Ações são necessárias. Anteparos

Para preservar nosso planeta,

Bem antes que o final nos acometa...

49

Um homem que queria ter um filho,
Entregue à cruel sina, sem defesa,
Embora com rainhas em beleza
Paridas da mulher em louco trilho,

Ao ver já repetido este estribilho,
Entregue à bebedeira, com tristeza;
Refém de todo azar da natureza,
Achou em seu caminho, este empecilho.

As duas belas moças, filhas suas,
Ao ver o pai caído nem pensaram,
No fogo do tesão tanto atentaram,

Lascivas, desejosas, lindas, nuas,
Ao velho inebriado, enfim se deram,
Sacros frutos do incesto, agora esperam...

16450

Um homem que deseja uma mulher
Que infértil não dará decerto a luz,
Topando na verdade o que vier,
À cama de outra fêmea, ela conduz.

Ereto e tão faminto penetrava
A toca de uma escrava bem molhada,
Assim quando em loucura ele gozava,
Deixava a tal mulher engravidada...

Durante muito tempo esta engrenagem
Moveu aquele reino no passado,

Se dizes que isto é muita sacanagem,
O fato é que decerto foi contado

Da amante então nasceu belo rebento,
E o rei comendo irmã, fez outro tento...

51

Um grito forte ecoa no meu peito.
Estrela amiga minha, redentora!
O verso que procuro, mais perfeito,
Espelhando teus sonhos de cantora

Adormece buscando-te no leito
Constelar. Quero amar quem já se fora
Cavalgando por mundo. Contrafeito,
Brado-te pelos céus, ó salvadora!

Tropicais paraísos em teus dedos,
A mão que reproduz, fecunda a terra,
Dispondo de fantásticos segredos.

No horizonte meus olhos, um sinal,
Procuro por teus rastros, mata e serra...
Vou te buscar, Geórgia, neste astral?

52

Um grande sonetista do recanto
Ao qual tenho sincera admiração,
Embevecendo a todos com seu canto
Com força, com carinho e emoção.

Amigo não me esqueço dos teus versos
Que um dia tu fizeste para mim.
Nos sentimentos belos, mais diversos,
Uma amizade sempre é boa, enfim...

Cirilo, meu amigo sou tão grato
Às doces homenagens que prestaste,
Bem sei quanto és amigo meu, de fato,
Aos ventos não sucumbe uma tal haste.

Delícia de viver com alegria
Se encontra em tua bela poesia!

Para o Grande Sonetista e amigo
Cirilo

53

Um gosto de vingança em cada toca,
Tocaias, armadilhas da existência.
O vento da maldade quando toca
Causa tanta dor e penitência.

A vida é feita de altos e de baixos,
Mas temos que manter a mente aberta,
Não somos nem podemos ter capachos,
Mantendo em sobreaviso sempre alerta

O coração tão puro da criança
Que jamais deveria envelhecer,
O poder da amizade nos alcança
Quem sabe não nos deixe envilecer.

A liberdade mostra-se mais forte,
Se a mão da companheira cura o corte...

54

Um gosto de café mal requentado,
O cheiro de um arbusto- o fedengoso,
Matando em solidão o antigo gozo
Que trago deste os sonhos do passado.

O pé que em tantos cacos foi cortado
No andar do sentimento que andrajoso
Morreu sem ter coragem, temeroso,
Deixando em cicatriz, triste legado.

Bisbilhotando as ruas onde andei,
Matando as fantasias, dama e rei,
Valete que se quis um cavalheiro,

Agora desdenhado segue errante,
Joguete sem barrete e sem berrante,
Peão dos ilusões, mau garimpeiro...

55

Um gesto mais ousado te proponho,
Voarmos pelo encanto de um prazer.
Sangrarmos neste espaço nosso sonho,
Singrarmos pelo mar que vamos ter.

Um gosto meio amargo e meio doce
Mistura de esperança com saudade.
Fazendo nosso amor como se fosse

Um grito procurando liberdade...

Eu quero teus desejos saciados,
Eu quero o gesto amigo sem pecado,
Não tenho mais os pés tão machucados
Cortados pelos medos do passado.

As asas que criei são para nós,
Atados na delícia destes nós...

56

Um gato se disfarça em um leão
E cai deste telhado mais depressa,
Um erro cometido se confessa
E mostra ser perfeita a negação.

Não tenho em meu passado, boa ação
O vento que me escarra já me engessa,
Apenas eu não tenho tanta pressa,
Sabendo do final, pra quê questão?

Menina em tua saia o paraíso,
É tudo o mais quero e sei, preciso
Fazendo nesta noite um reboliço.

Depois eu sou cuspido na manhã,
A moça já provou toda a maçã,
Secando qualquer forma de feitiço.

57

Um frio na barriga quando escuto
A voz de um trovador enamorado.
Ao lapidar o sonho, amargo e bruto,
Desenho em forma rara anunciado.

Por tanto que em delírios, eu labuto,
Recebo a melodia de bom grado.
Um velho repentista, mais astuto,
Redige um falso verso, desdentado.

Das côdeas deste pão que eu ofereço,
Eu falo em caviares e salmões.
O sonho serve apenas de adereço

Vestindo a fantasia de poeta,
Apenas vendilhão das ilusões,
A poesia em mim, não se completa...
Marcos Loures

58

Um frêmito me abala ao perceber
Teus lábios percorrendo minha pele,
Chegando à bela fonte do prazer
Ao fogo deslumbrante me compele

A língua provocante toca a glande
E quem dormia agora, se levanta.
Sorvendo com perícia, fome tanta,
Numa ternura insana, arisca, grande....

E sinto quando aumentas a freqüência
As mãos auxiliando com mais força,

Se a vida já me trouxe penitência

Um lenitivo encontro nesta moça
Que chupa com divina perfeição
Até que a sede mate, em explosão...

59

Um frágil canto escuto extasiado,
Qual fora uma gaivota em belo mar,
Fazendo deste sonho enamorado,
Uma resolução: pra sempre amar...

Deixando uma tristeza já de lado,
Escuto o belo canto devagar,
Assim mudando a sorte em novo fado,
Encontro meus motivos pra cantar.

Vieste qual sereia em minha vida,
Rainha dos meus sonhos, redentora.
Chegando quando a sorte, distraída,

Queria tolamente, em abandono,
Legando ao coração triste e sem dono,
Somente a dor que teima e sempre aflora...
Marcos Loures

60

Um fogo que se entorna em escaldante
Caminho de terrível e bruta fera
Não deixa que prossiga e vá adiante
O sonho de quem vive só na espera

De um dia que se mostre radiante
Apascentando a fúria da quimera
Refém de um quase nada, um instante
Tornando mais distante a primavera.

Nos olhos embaçados de quem sonha,
Figura desumana e tão medonha
Arcando com mentiras e falácias,

Bebendo gota a gota estas hemácias
Louvores ao Marquês, temível Sade,
A cura? Transfusão em amizade...

61

Um fabuloso dia se moldando;
Porém sem ter comigo quem desejo,
A claridade torna-se um lampejo
Felicidade aos poucos desabando.

Procuro ser feliz, mas desde quando
Partiste só penumbra ainda vejo
A morte em solidão ora prevejo
Fantasmas de mim mesmo desfilando...

O quanto te busquei e nada vinha,
A sorte; se ela existe, não é minha
Apenas o que resta: desengano.

O coração batendo devagar,
Quem sabe poderei um dia amar,
Somente o que sobrou: tristeza e dano...
Marcos Loures

62

Um elo que se mostra em amizade
Permite que se creia no futuro.
Por mais que seja dura a tempestade
Por mais que se demonstre um alto muro

O canto que se faz em liberdade
Que sabes, já se mostra bem maduro
Adentra com total agilidade
Amansa e apascenta um peito duro.

Vencer as impossíveis cordilheiras,
Dobrar as insensíveis epidermes,
Matando sem pudores velhos vermes

Que tramam a vingança por bandeiras,
Assim talvez vejamos noutro dia
Nascer mais forte o sonho de harmonia...
Marcos Loures

63

Um Eldorado encontro em tua pele,
Macia sensação diamantina,
No rosto delicado da menina,
A força que conquista e que me impele.

Nos tons das várias cores que revele
O amor que meu caminho determina,
Certeza de um tesouro como sina.
No pacto cristalino que se sele.

Esmeraldinos olhos. Um rubi
Na boca sedutora e tão carnuda
De todos os meus sonhos, eu te vi

Andando sob a lua prateada.
A própria natureza queda muda
Ao ver esta beleza anunciada...

64

Um eco tão somente, o que eu queria,
Nem mais uma palavra, fique aqui.
Espere que amanheça um novo dia
Trazendo o que em momentos, eu perdi.

Permita que eu conheça esta alegria
Que apenas conheci, outrora em ti.
Retire-me da amarga letargia,
Esqueço o que passou, o que vivi.

Eu sinto não terei uma outra chance,
Por isso é que te peço: não te vás.
Tua presença- amor- traz tanta paz

Além do que o pensar ainda alcance
Sabendo que estarás bem junto a mim,
O medo de viver chegando ao fim...
Marcos Loures

65

Um violeiro não se cansa
De deitar amor à lua
Que nuinha em esperança
Nos meus braços já flutua

Quando o vento nos alcança
Minha sina continua
Vou vivendo da lembrança
Serenatas ganham rua.

Entre sinos, campanários
Entre sonhos deslumbrantes
Amores imaginários

Risos francos, botequim.
Eu te perco por instantes
Quando vejo, estás em mim...
Marcos Loures

66

Um vício que é decerto prazeroso,
Loucuras e delícias prometidas,
Depois de tanto amor e farto gozo,
Eu quero novamente, outras metidas

E assim na trepanagem, sem juízo,
Fazer em nossa cama, a putaria
Que leva num momento ao paraíso,
O vício que decerto eu bem queria,

Tendo esta mulher toda melada,
Lambida, bem chupada e até mordida,
Ardendo em minha cama arreganhada,

Mas pronta para nova arremetida,

Eu vou até que o pau possa esfolar
De tanto te comer, tanto trepar...

67

Um verso que se mostre quase inédito
Falando deste intento que anuncio,
Enquanto proclamaste ao léu este édito
O amor que tanto quero eu noticio.
Ao puro sentimento, dou meu crédito,
Sentindo na manhã, o teu rocio.

Assumo os meus pecados, mesmo atônito
O gozo das palavras mais sinceras,
Explode este desejo quase atômico
Deitando sobre nós as primaveras.
Além do sonhavas, sigo afônico
Tocado pelos sonhos que veneras.

Não quero mais sorrisos tão sarcásticos,
Apenas explosões, vulcões orgásticos...
Marcos Loures

68

Um verso quando feito em alegria
Parece que já nasce benfazejo,
Mostrando num segundo o seu desejo
De se espalhar em plena fantasia.

Deixando mais distante uma agonia,
Procura na verdade um novo ensejo
De ter aquilo tudo o que prevejo,
Trazendo um bom sorriso dia a dia...

Não deixe, por favor, que um verso venha
Em outra magnitude, com desdém,
Que o amor seja a palavra, a bela senha

Que possa deflagrar esta mudança,
Dourando nosso sonho sempre vem,
Aguando com carinho uma esperança.
Marcos Loures

69

Um verso de amizade e de carinho
Dedico a quem mostrando ser possível
Arar e retirar da flor, espinho,
Mostrando um novo rumo mais plausível.

Amar e dedicar-se ao mesmo ninho
Aonde se percebe paz incrível.
Uma amizade é feita qual um vinho,
O tempo maturando eleva o nível

E toda a qualidade que se espera,
Degustação perfeita já se faz,
Porém mantendo o viço em primavera

Permite que sonhemos com futuro

Em benfazejo gozo, plena paz,
Cevando uma esperança em chão mais duro...

70

Utópica manhã que não virá
Trazendo um ar benigno de esperança
O teu amor se fez Ali Babá,
Abracadabra fica na lembrança.

Nem mesmo um novo sol contemplará
Aquela que se veste de vingança
Quem sabe nunca espera, quer e já,
Parado, a dor chegando vem e alcança.

Dos mucos misturados, bem querer
Pintando este cenário de prazer
Depois que terminou? Nem mais adeus.

Quem dera se viesses, mas não vens,
Descarrilaste assim vagões e trens
Matando os sentimentos, tolos, meus...
Marcos Loures

71

Usando o sentimento por pincel,
Lavrei em mansa areia, nosso nome,
Enquanto a fantasia nos consome,
Eu vejo neste mar o imenso céu

Aonde as emoções em carrossel,
Vagueiam nos cometas, tudo some
Mas vejo refletido o amor que dome

O que julgara indômito corcel.

As ondas levarão nossos escritos,
Porém os olhos somam-se infinitos
E nada poderá conter tal brilho.

Assim feito faróis em noite imensa,
O amor nos prometendo em recompensa
A mágica esperança deste trilho...
Marcos Loures

72

Uma esperança agora tem um nome,
Sertão de Jatobá; meu Eldorado.
Nos olhos desta serra, a lua some
Um paraíso em vida abençoado.

A gente vai conforme o que precisa,
Seguindo com bornal bem guarnecido,
Do quanto é necessário, o tempo avisa,
Caminho com certeza decidido.

Vencer tantas montanhas... liberdade...
Saber destas tocaias e perigos
Porém uma esperança quando invade
Deixando para trás medos antigos

Expressa uma alegria sem igual,
Quarando a fantasia no varal...
Marcos Loures

73

Usando qualquer forma de linguagem
Expresso a solidão, cruel amiga
Espero que a tristeza não prossiga,
Mas sei que tal espera: uma bobagem...

Teimando em esperanças que me trajem
A luz da realidade desobriga
Quebrando desde então a antiga viga
Vivendo tão somente assim: à margem.

Um dia encontrarei eternidade?
A vida me corrige e, na verdade,
Eu sei que não terei mais que um segundo.

Cadenciando o ritmo dos meus passos,
Os dias percorridos morrem lassos,
E no Vale da Morte me aprofundo...

74

Usando para tal, lupa potente,
Eu vi o quanto gostas do que eu trago,
O vento da verdade causa estrago
Por mais que algum disfarce já se tente.

Amor não tem em ti lugar-tenente,
Nem mesmo algum resquício deste afago,
Bagaço do que fui, em cada bago
Não sirvo para suco nem semente.

Gerânios debruçados na janela,
Ao menos sem espinhos. E isso é bom.

Usando com amor vara e Condon,

Garanto a prevenção de algum desastre,
O quanto o teu desejo se revela
Impede que esta peste assim se alastre...
Marcos Loures

16475

Usando este trabuco: poesia
Disparas contra todos; companheiro
Platéia sem palhaço se esvazia
Deixando mais tristonho o picadeiro.

Há tempos, com certeza que eu não via
Um bicho assim rabudo e tão ligeiro
Fazendo macaquices, rodopia
Girando sem parar, o tempo inteiro.

Não posso concordar com um Mané
Que nunca apreciou tal chimpanzé
Um velho babuíno desdentado.

Macacos não me mordam, pois vacina
Eu juro não tomei e a minha sina
É ter um infeliz sempre a meu lado...

76

Usando em mesma cor, nosso tinteiro
Fazemos multicor uma esperança
No barco a se perder, o timoneiro
Durante a tempestade não avança;

Sorriso tantas vezes tão matreiro
Esconde no bornal uma aliança
E o tempo necessita temperança
Mas nada do que tive é verdadeiro.

No moto que perpétuo nunca morre,
Beijo sanguinolento não socorre
E segue dia-a-dia nos matando.

Se eu quero o que tu negas, vou em frente
E o passo que se busca, num repente,
Aos poucos, infinito penetrando.
Marcos Loures

77

Usando do non sense eu me permito
Chegar a cada fase deste game,
Por mais que a solidão ainda teime,
A água vai furando este granito.

Não vejo o teu retrato, nem omito
O quanto a poesia ainda queime
O coração vadio que requeime
As fotos da esperança, torpe mito.

Ponto facultativo dentro da alma
Apesar do futuro, vivendo ontem
Não quero nem saber se agora tem.

Se um maremoto apenas não me acalma
Eu tento disfarçar e sigo em frente
Por mais que o velho amor teimoso, atente...

78

Usando de metáforas, procuro
Vencer os descaminhos com meiguice.
Do amor que tantas vezes sonhos disse
Legando à solidão, o céu escuro.

Embora o caminhar seja mais duro,
Não vejo na paixão qualquer tolice,
Imaginando a luz que permitisse
Saltar com segurança qualquer muro

Eu quero estar contigo e ser feliz,
São tantas as besteiras que já fiz,
Mas posso finalmente te falar

Do encanto que poreja em fantasia,
Alquímica emoção que ora me guia
Sentindo esta alegria a nos tocar...
Marcos Loures

79

Usando de jargões, velhos clichês
Eu canto esta emoção que me liberta,
A porta estando sempre tão aberta
Expressa esta verdade que tu lês.

Não quero nem saber dos tais porquês,
Se a vida tão errônea se conserta,
Porém se a poesia me deserta
Jamais serei aquilo em que tu crês.

Sem vendas nem disfarces, vou desnudo,
Se às vezes noutro tanto me transmudo,
Eu tento disfarçar minhas verdades.

Enquanto houver um sonho, mesmo falso,
Eu vencerei qualquer medo ou percalço
Rompendo vãs correntes, tolas grades...

80

Usando das palavras, mensageiras
Estendo os meus olhares para além.
Enquanto uma resposta inda não vem
Desfraldo dos meus sonhos, as bandeiras.

Rondando sem destino, em eiras, beiras
Bebendo do vazio, sou ninguém.
Mineiro que perdeu da sorte, o trem,
Desejo o que talvez já nem mais queiras.

Sem ecos, sem medidas, olhar vago.
O templo dos meus versos, a ilusão
Que é feita desta mesma imensidão

Que sorvo, sem descanso, quando trago
O coração na busca que completa
O sonho de poder ser um poeta...
Marcos Loures

81

Usando das palavras como fonte
De sua inesgotável fantasia,

Eflúvios tão diversos, poesia,
Mutagênica luz toma o horizonte.

Entre a realidade e o sonho, ponte,
Que a cada novo verso se recria,
Funâmbulo entre dor, medo e magia,
Domando imaginário, vale e monte

Além das cercanias e do eterno,
Colhendo flores belas num inverno
Que toma o sentimento, falso alarde.

Mentir sobre o que pensa e o que deseja,
O corte que em verdade inda lateja,
Promete a simples cura, mesmo tarde...

82

Usando da poesia como uma arma
Que possa inda trazer a paz que sonho,
Talvez isso pareça até bisonho,
Porém parece ser todo o meu karma,

Viver a imensidão em cada verso,
Sagazes alegrias me rondando;
O dia se promete bem mais brando,
Estrelas delineiam o universo

Tiaras multicores, faiscantes,
E as noites se prometem fascinantes
Instantes delicados, maravilhas...

As flores constelares, pirilampos,

Arando de esperança sendas, campos,
Distante das terríveis armadilhas...

83

Usando da palavra qual vergasta
Dominas este Zé, tu sabes bem.
Expondo a poesia bela e casta,
Teu verso delicado sempre vem

Enquanto com ternura sempre abasta
Aquele que deseja ter alguém,
O temor de sonhar, a mão afasta
Mostrando a maravilha que contém.

Viola sertaneja, fortalezas
Que a gente vai colhendo vida afora,
Embora pontilhada por surpresas

Sem presas e sem caças, liberdade,
Que tramas quando a voz suave aflora
Trazendo ao trovador, tranqüilidade...
Marcos Loures

84

Usando da palavra como enxada
Arando o pensamento e as emoções
Criando um universo deste nada,
Cevando com carinho as plantações.

A história em suas mãos, modificada,
Tocando todas nossas sensações.

A mão que em sentimento calejada
Aplaca ou mesmo gera furacões.

No registro ou mudança de costumes,
Conhecimento espalham quais perfumes
Que brotam dentro da alma, seu canteiro.

Eu; simples repentista, homenageio
Aquele que, nas letras, seu centeio,
Transforma, com certeza, o mundo inteiro...
Marcos Loures

85

Usando da esperança como ardil
Vencendo as armadilhas dos falazes,
Percebo das belezas que me trazes
Um dia como em sonho, amor previu.

Por mais que o homem seja amargo e vil,
Ainda traz o bem em suas bases
Toquemos com palavras mais audazes
Pensando neste Deus que construiu

Num ato de ternura; este universo.
No encanto pueril de cada verso
Uma grandeza enorme dita amor.

Trazer aos nossos dias, mansidão,
Na força sempre intensa da oração
A certeza de tocar meu Criador.

86

Usando como enxada o meu teclado,
Procuro cultivar o solo agreste,
Do belo diamante que me deste,
Um dia que imagino de bom grado.

Da fonte da alegria, um bom bocado,
O quanto de beleza que se ateste
Fruto que o agricultor, com a alma veste
Promessa de um lugar tão desejado.

Repare quanta estrela se perdeu
Tomada pelas luzes de neon,
O céu da juventude escureceu

E agora só me resta a poesia,
Que mesmo que não mude antigo tom
Reabastece o peito em alegria...

87

Usando cada verso qual bodoque
Decerto acerto o alvo que eu queria,
O quanto em sentimento não se estoque
A sorte se fazendo senhoria.

Enfoques tão diversos, mesmo palco,
Atalhos; reconheço e meço bem
A dor que tantas vezes já recalco,
Teimosa ao fim da noite sempre vem.

Mantendo sempre acesa a nossa chama,
Vou sarcasticamente noutro rumo.
Apaixonadamente a vida chama
Depressa pros seus braços, sigo e rumo.

Meu passo nos teus laços, eu conserto
Preconizando ao fim, raro concerto.
Marcos Loures

88

Urtiga quando coça eu me pinico
E fico desinquieto, não sossego.
Pesando na barriga como um prego,
Depois quem paga o pato? O meu penico.

Se puxas pro teu lado eu venho e estico,
Lutando feito um doido, não me entrego,
Melhor ser carcará que ser burrego
Neurônios que tu tinhas, resta o Tico.

Sem vínculos quaisquer com meu passado,
Surgiste ao fim da tarde, num sol-pôr,
Não tendo quase nada a me propor

Agora queres leito acolchoado,
Retalhos servirão como comenda,
Saíste bem melhor que esta encomenda...

Marcos Loures

89

Unindo paralelos tão distantes
A nossa sobremesa é feita em sal.
De mares tão distintos, navegantes,
O rumo percorrido, desigual.

Enquanto os teus olhares verdejantes
Os meus são sanguinários. Bem e mal.
Tu cevas ilusões esvoaçantes
Eu sangro cada folha do jornal.

Meu coração,eterno guerrilheiro,
O teu de uma pacífica emoção.
Espalhas teu perfume no canteiro,

Mergulho sem temores; vou inteiro,
Andando pelo fio da navalha.
Na cama, a placidez, vem e agasalha...
Marcos Loures

90

Unindo nossos sonhos, companheira
Percebo amor intenso nos tocando,
Paixão que se tornando a derradeira
Depressa, mansamente, conquistando

Minha alma a ti se entrega e vai inteira,
Acende uma alegria se entornando
Na lenha que prepara uma lareira
E sente este calor nos entranhando.

Imerso nos teus braços um menino
Que pede por abrigo e proteção,
Um velho deslumbrado, eu me alucino

Tocado pelo ardor, flor do desejo
Ensandecido o gozo em ti, prevejo
Orgásticos momentos, furacão!

91

Unindo nossos corpos, firmes laços
Dançando em plena lua, tais magias
Deixando os medos velhos, gris, escassos
Argêntea solução que me dizias.

Entranho o pensamento de quem quero,
Tenazes, os momentos, várias luzes
O gesto mais profícuo, pois sincero,
Em gozos e prazeres reproduzes...

Das cruzes do passado, nem sinal,
O tempo remoçando uma esperança.
Nas peles sem fronteiras, carnaval,
O riso em farto fogo, agora dança.

Vogando neste mar, bela amplidão
Tracejo em meu caminho, a direção.

92

Unidos sob uma égide comum,
Andamos companheira, pela vida,
Distantes emoções pedindo um zoom,
Preparam para a dor, melhor saída.

Não tenho na verdade medo algum,
Porém não quero ter a despedida,
Sozinho; com certeza, eu sou nenhum,
Jamais permitirei tua partida

Pois és querida amiga, tão dileta,
A base em que caminho noite e dia,
Contigo toda a sorte sorriria

Tua palavra amiga me completa.
Andanças pareadas; perfazemos,
No barco desta vida, unimos remos...
Marcos Loures

93

Unidos para sempre, eternidade...
Em nossas almas, corpos, corações
Vivendo uma real felicidade
Que é feita dos carinhos, emoções.

Assim nos conduzindo o mesmo vento
Atando numa imensa solidez.
A força mais sutil do pensamento
Num canto mais alegre, enfim, se fez.

E vamos par em par ao infinito,
Além de todos astros, universos.
Uníssona vontade, o mesmo rito,
Aglutinando sonhos tão diversos.

Nem mesmo uma distância que intimida,
Impede caminharmos mesma vida...

94

Unidos irmanados neste sonho
Que traga para nós felicidade
De um tempo que eu te trago e já proponho
Aonde possa amar em liberdade.

O céu que nos atou sendo risonho,
Moldando nosso amor em amizade.
Meu mundo neste céu; querida eu ponho,
Vencendo o que nos der contrariedade.

Sigamos, namorados, sendas belas,
Atrás de nossos campos maviosos
Salpicas no caminho mil estrelas

E fazes um tapete de esperanças.
Que os dias não mais sejam caprichos
Na festa que nos une: risos, danças...
Marcos Loures

95

Unidos desde sempre ao infinito
Da ponta da cabeça até os pés.
Visceralmente juntos, alma e fés
Errando noite afora, sigo aflito

Na busca de um diverso e novo rito
Que deixe o meu passado de viés,
E nos liberte assim destas galés
Pesando em nossos corpos qual granito.

Do quando nós iremos liberdade
Pergunto e sem respostas, sigo tendo
Apenas as notícias me envolvendo

Dizendo desta tal fraternidade.
Não quero uma alma gêmea, eis a verdade,
Os elos da corrente apodrecendo...

96

Unidos corações vencendo as trevas
Deixando o peito meio em contrabando
O quanto que caminhos eu desando
Enquanto tu distante sempre nevas.

Amiga, necessárias nossas cevas
De tudo o que vivermos onde e quando,
O manto da verdade nos tocando,
Tristezas vão embora, frias levas.

Nas asas deste pássaro/amizade
Alçamos infinitos sem ter asas,
Nas lutas tão difíceis, sempre em brasas,

Vencer as duras rochas, ninguém há de,
Assim em união vamos à luta
Tombando em mansidão a força bruta...

97

Ungindo nossos lábios, doces méis
Que tramam delicada e rara teia,
No gosto de voar que me incendeia
Giramos noites plenas, carrosséis.

Saturno nos espia e em seus anéis
Milhares de néons, da lua cheia
Etérea maravilha nos rodeia
Estrelas suprirão nossos farnéis.

Sem medo de seguir nossa viagem,
As luzes emolduram paisagem
Refletem cada brilho deste olhar,

Que tenho como guia, meu farol,
Teu corpo me irradia como um sol
Queimando de prazeres, devagar...
Marcos Loures

98

Ungindo cada passo, cada plano
Pacato cidadão em rumo incerto,
O quase se tornando mais humano
Depois de me alagar em teu deserto.

Do sono interminável me desperto
E bebo todo o suco, ledo engano,
O vaso que quebraste além de aberto

Não tinha mais sequer metal ou pano.

Elejo os meus fantasmas, tais espectros
Vagando por quilômetros sem rumo,
Usando dos meus métodos, assumo

Não tive nem princesa reino ou cetros.
Apenas fui um bêbado e não mais
Engano os meus instintos ancestrais...

99

Ungido pelo amor que não reclame
Nem faça desta vida um vão inferno,
Querendo este carinho calmo e terno
Fazendo da alegria o seu ditame.

A planta se refaz em seu estame
Num ciclo permanente, pois eterno,
Ressurge em primavera após o inverno
Na força em que o desejo sempre clame.

Enredo-me em teu corpo em noite fria,
E o gelo se desfaz numa ardentia
Fadando-me a ser teu completamente.

Alvissareiros sonhos se arremetem
Nos corpos que em conjunto não competem
Atados pelos gozos, corpo e mente...
Marcos Loures

16500

Umidades trocadas, pele e sexo,
Enlaço-te em loucura, sem dar tréguas,
E o tempo vai passando sem ter nexo,
Viajo junto a ti bilhões de léguas...

Suave cheiro emanas, ferormônio,
E atiça-me com fúria desejosa,
A cama se transforma em pandemônio
E num momento insano, a gente goza.

E assim, noites afora, paraísos,
Serpentes e maçãs, mil tentações.
Os teus cabelos negros, belos, lisos,
Meus pelos encharcados, furacões.

Fornalha de um verão mais tropical
Em labaredas, sonho sensual...

1

Uma velha paixão: a poesia;
Ninando o coração de um velho ator
Que veste as ilusões de um falso amor
Transpira em cada verso a fantasia.

Poente derradeiro; alegoria
Sambando entre os espinhos, teima flor,
Perdendo o que me resta de pudor
Fugindo do vazio em melodia.

O tempo inexorável cobra e sangra
Veleiro que procura uma calma angra
Agradecendo o cais que desconheço.

Navego por oceanos sem fronteiras
Palavras que soando verdadeiras
Traduzem o bendito recomeço...

2

Uma sombra exilada do passado
Perambula nos pátios desta casa.
Bravios, os meus medos; 'stou calado,
O fogo da lembrança inda me abrasa.

O vento na janela me chamando,
Atendo e nada vejo; nada, nada...
Percebo que inda vivo te esperando;
Minha alma permanece ensimesmada.

Mas sinto que, talvez, o vento traga
Perfume desta rosa que murchou,
Do mar de uma esperança sinto a vaga
Que nas falésias frias, já quebrou.

Talvez das penedias, solidão,
Ressurja um novo dia de ilusão...

3

Uma princesa, um anjo, fada e luz.
Divina criatura plena em glória,
O amor mudando o rumo desta história
Espelha o brilho raro que produz.

Pessoa feito estrela me conduz
A um mundo de prazer; Régia Vitória.

Aonde a lua fora merencória
O olhar da bela deusa, enfim, reluz.

Relembro quando, às vezes, temerosa,
Fugia dos meus sonhos, abstraída,
Distante dos temores, minha vida

Que amor ora moldou, maravilhosa,
Decifra os teus sinais e te persegue,
Por mais que teu brilhar, intenso, cegue...

4

Uma nota queixosa, a bizarrice extrema
Um passo hesitante em volta da sarjeta.
Ao passo em que o poeta arrebentando algema
Ainda guarda o medo, esta velha tarjeta...

Das sombras fraternais, o passado revive
Apalpando o resto escondido em mim.
Não quero o desengano estúpido que prive
O gosto mais suave, a boca carmesim.

Por pejo ou por total respeito ao modernismo
Eu não irei mudar o corte do meu terno.
Eu sei que te parece até falso egoísmo.
Mas gosto do meu jeito, amargo enquanto terno.

Não creio ser amor um tema tão herético,
Aliás lendo o meu pai, este mal é genético...
Marcos Loures

5

Uma música toca ao longe... Escuto

Tua voz me chamando para a dança.

Carrego no meu peito inda este luto

Mortalha que sobrou de uma esperança.

Nas rendas deste som medo se tece

Nas cordas do violino, a noite passa,

Roubando desta sombra, como uma prece,

Que vai se definhando e mansa, esparsa...

Cessando este lamento, perco o fio

Que atava os meus sentidos, nada sobra,

Somente o vento canta em assobio,

A solidão imensa se redobra...

Não haverá mais nada... Na verdade,

Somente sinto o gosto da saudade...

Uma mulher sem amor à noite sonha

Quem sabe com corcel ou com seu rei?

A vida sem amor passa enfadonha

Por isso tanto amor te dediquei,

Atiro um céu aberto de esperanças,

Adentro esta janela, minha amada,

Prometo-te milhões de novas danças,

Da forma mais querida e desejada...

Eu sei que talvez nunca queiras ter

O meu amor tão terno e tão pacato,

Não creia que com isso possa ver

Na tua negativa, um desacato...

Não me deixe ao relento, ao abandono,

Pois sei tem, quem não ama, um calmo sono...

Uma mulher perfeita em minha cama
Fazendo peripécias com a língua.
Da sua gruta nascem tantas chamas
Deixando a solidão morrer à míngua

Porém a chama nasce da umidade
Num fato que bem sei paradoxal.
Derrama tantos gozos na verdade
Em rito tresloucado e sensual.

Fodendo com vigor, não dá descanso,
Depois de ter demais quer de outro jeito.
Seguro meu orgasmo, até me amanso,

Porém o que fazer se não seguro?
Por mais que o gozo venha assim perfeito,
Quem dera se este pau vivesse duro!

8

Uma mulher formosa e delicada,
Na doce sensação da pura entrega.
Nas tramas deste amor, glorificada;
Loucuras do prazer, mansa, carrega...

Nas mãos que sempre arranhas e me agarras,
Os dentes entranhando em minha pele.
Nas unhas afiadas, doces garras;
Aos maiores anseios, me compele...

Caminha como deusa; vai desnuda,
No quarto, na penumbra, me enlouquece.
A noite se transcorre tão fecunda,

Vestindo nosso amor de louca prece...

Do seu corpo firme, ereto, majestade;
Sabendo nosso amor, em liberdade...

9

Uma mulher em fúria, um indomável
Galope pela noite feita nua
Aberta uma janela, espreita a lua
Vermelha que; mostrando-se alcançável

Deitando-se na cama, tão palpável
Rondando se faz bela e enfim flutua.
Que a vida, minha amada, sempre flua
No rumo deste sonho inesgotável...

Os dedos adentrando a lingerie
Transferem para o corpo estes delírios.
Aos olhos voyeuristas, quais colírios

Em movimentos, loucos, frenesi,
Embora no momento; solitária,
Num êxtase, se mostra imensa e vária...

10

Uma manhã tão bela já desponta
Trazendo em alvorada um raro brilho,
Olhar de quem adoro, linda conta
Que aponta, deste modo, o melhor trilho.

Seguindo os raios fortes deste sol,
Percebo amanhecer de uma alegria,
Dourando toda a vida em arrebol,
Poema em natureza, já se cria.

Ao longe, em cachoeiras, desce o rio,
Um prado verdejante em primavera,
Almejo, neste instante, eterno estio
Que é feito amor ardente e nisto gera

Um sonho tão difícil de conter,
E espalha pelo mundo este prazer...
Marcos Loures

11

Uma infantil meiguice em olhos mansos,
Brincando nos jardins com caracóis.
Dos olhos anjos nus exibem sóis
Dourando em claros raios tais remansos.

Pacíficos cristais em loucas danças
Arrebóis encharcados de ternura,
Na límpida manhã, rara moldura
Veredas deslumbrantes, cedo alcanças.

Vivenda da esperança entre mil flores,
Deslindas as mais belas, perfumadas,
Raiando a poesia entre estas cores

Num prisma, iridescências produzidas
Nas mãos mais carinhosas dessas fadas;
Mudando a direção de nossas vidas...
Marcos Loures

12

Uma ilusão terrível dominara
O tempo em que, distante, não te via.
Por vezes teu olhar eu encontrara
No sol que iluminava em claro dia.

Achei o teu perfume no jardim
Que tanto cultivei, bom jardineiro,
Porém era um aroma de jasmim
Emanado das flores do canteiro.

No sensual desejo dos corcéis
Eu via nosso amor se repetindo.
Doçura de teu beijo em tantos méis.
Pureza de tua alma refletindo

Nos lagos transparentes, águas claras,
Rubis e diamantes, pedras raras...

13

Uma ilusão se faz em pleno amor
Deixando um novo dia amanhecer,
Eu tenho tanta vida a te propor,
Um mundo feito em luz, vital prazer,
Vivendo simplesmente, sem rancor,
Consigo o que mais quero e posso ter.

O beijo da mulher enamorada,
O riso da criança pela sala,
A noite sempre bela, enluarada,

O vento que nos toca enquanto embala,
Estrelas se espalhando pela estrada,
A dor em noite imensa já se cala,

Porém se vou distante da esperança
Alegria se omite e não se alcança.

14

Uma gota feroz no meu telhado,
Pingando sem parar; horas adentro...
Estou ficando até desesperado,
Como posso pensar, como concentro?

Queria te falar apaixonado,
Mas como? Essa goteira bem no centro,
Batuca no seu ritmo desgraçado,
Penso que, na cabeça bate dentro...

Tumtum não pára nunca de bater.
Tumtuneia não cansa; a noite inteira...
Eu tento, não consigo reverter.

Minha amada, te juro; é verdadeira,
Essa emoção que quero transcrever:
Odeia poesia essa goteira!

Então perdoa querida,
Por favor, não leve a mal,
Dess'amor nem Deus duvida,
Sem ele passo até mal...
Teu amor é minha vida,
Eta goteira infernal!

15

Uma estrela caída sem defesa
Esmoler coração exposto e nu.
Nesta imunda expressão, quase princesa,
O mundo se adivinha duro e cru.

A vida anunciada em podres dentes,
Nas roupas velhas, rotas, cariadas...
Um sorriso infantil, as mãos prementes
Das justas emoções, abandonadas.

Uma escultura viva e miserável,
Retrata como a cruz não disse nada.
Mas mesmo nesta foto insuportável,
Justiça há tanto tempo abandonada,

A placidez da estrela e m meigo rosto,
Mostrando ali um Cristo amigo, exposto...

16

Uma fogueira acesa a beira mar-
Sonho de mineiro é ser caiçara.
As ondas vão chegando devagar
E a noite em lua cheia faz-se clara

Quem veio do sertão, e se antepara
Com toda esta beleza a deslumbrar
Já valoriza muito a noite rara

E com viola e beijo, vai sonhar...

Sertão que abandonei faz pouco tempo
Distante, eu lá deixei bela morena,
Saudade vem trazendo um contratempo

Porém outra morena já me acena.
Mas se é amor sincero ou passatempo,
O que importa é viver de forma plena!

17

Uma flor nos cabelos da menina
Que traz neste sorriso a sedução.
Perfuma enquanto a tarde se ilumina
No sol extasiante da paixão.

Vem logo que eu te quero, sorte e sina,
Afaga com carinho um coração
Que bate com mais força e se ilumina
Aos olhos da rainha do sertão.

A flor que ela carrega tem perfume
Que eu não encontro mesmo numa rosa,
Adoça minha vida, e sem queixume

Prossigo nesta senda maviosa
Que é feita desta flor que desabrocha
No coração menino da cabrocha...

18

Uma farsa somente, eis o que sou,

Fantasma de mim mesmo que insepulto
Vagando pelas trevas demonstrou,
O quanto fui outrora tão inculto.

Seria muito mais do que restou
Além do burburinho e do tumulto,
Montando esta esperança que passou,
Forjando da ilusão bem mais que um culto.

Não me culpo por erros, artimanhas,
Ao longe, no horizonte, mil montanhas
E as sombras determinam meu espaço.

Distante deste sol que te ilumina,
Fechei das emoções a velha mina,
E a cada novo verso me desfaço...

19

Uma expressão mais pura da verdade,
Aquela que permite um sonho bom,
A vida percorrida ao mesmo tom,
Recende a mais perfeita qualidade.

Nos cantos mais distantes da cidade,
Quem dera se escutasse o claro som
Nos ecos mais fiéis desta amizade,
Decerto mais que tudo, um raro dom.

Eu tenho o peito aberto de quem sonha,
Vencer a solidão cruel, medonha,
Ao lado de quem sei que me quer bem.

É bom poder gritar ao mundo todo,

Que em meio a tantos pântanos, vil lodo,
Eu posso enfim dizer que tenho alguém.
Marcos Loures

20

Uma estrela acendendo no meu sonho
Em brisas, maciez, em plena festa.
De tudo que sonhei, nada mais resta,
Senão o meu caminho sem promessas
Estrela que vivendo nas avessas
Transforma meu viver mais enfadonho...

Abraço tal estrela que não sente
Abraços nem sementes que perfumo,
Esqueço meu caminho, caço o rumo
E nem amar estrela mais consente.
Quem dera se pudesse, ouviu estrela,
Viver mesmo que, embora, só chorando,
A lua que te trouxe, iluminando,
E nada mais fazer senão vivê-la!

21

Uma estrela absoluta em noite clara
Dançando em minha cama faz a festa
Amor que a todo tempo se declara
Ateia tanto fogo na floresta

Abusa em ser feliz e dar prazer,
Vencendo qualquer trama, sem receio

Guiando pela vida a converter
Em sorte o que se fez em tanto anseio.

Trazendo tanta febre pro meu quarto
Explode em fogaréu gozo e delícia.
Depois deitando em ti, feliz e farto
Começo novamente e com perícia

O jogo matinal que não termina,
Adoço com prazer a fonte e a mina.

22

Uma esperança traz contentamento
A quem tanto procura ser feliz,
Não quero ser além de um aprendiz
Na busca pelo sonho solto ao vento.

Vivendo sem temor cada momento
Quem sabe um bom futuro se prediz
Fazendo nesta vida o que se diz
Tramando noutros olhos, meu alento.

Ó sonhos desejados e diversos
Dos tempos em que fora sempre amargo,
Eu quero renascer e sem embargo

Vasculho tais pegadas pelos astros,
Procura interminável pelos rastros,

23

Uma esperança sobe agora a serra
Nas nuvens a promessa de mudança,
O peito vai se abrindo e na festança
Um novo amanhecer já se descerra.

O coração novilho em riso berra,
Berrante de minha alma, uma esperança.
Estrela que no mar, o céu alcança
Aguando em mansidão, encharca a terra.

Jangada com certeza abandonada,
Alegria em semente bem arada
Decerto, novamente brotará.

Apenas, tão somente uma ilusão,
Criada por um velho coração
Nascido no sertão de Quixadá.

24

Uma esperança imersa em nosso peito
Aos poucos vai mudando o meu caminho,
Pois quando em teu amor eu já me alinho
Felicidade mostra-se um direito.

O rumo para a glória é bem estreito,
Não permite sequer sonhar sozinho.
Arranco com firmeza cada espinho
Enquanto o meu destino, agora aceito.

Luzindo no vigor de uma manhã
Encaro com destreza cada afã
E a doce fantasia amor conduz.

Vencendo os temporais que eu encontrar

A vida com certeza irá brilhar
Não tendo em minha vida urze nem cruz.
Marcos Loures

16525

Uma esperança imensa, mas esguia
Vagando em noite fria, no luar,
Encontra tão somente a fantasia,
E perde-se morrendo devagar.

Além de todo o sonho que eu dizia,
Percebo que a vontade de chorar
Matou em um segundo a poesia,
Erguendo uma tristeza como altar.

Quem dera se pudesse ter alguém,
Que fosse na verdade um lenitivo,
Se tristemente sigo sem ninguém,

Apenas na esperança sobrevivo
De ter um dia, amor que sei tão bem,
Transforma o coração, pobre cativo...

26

Uma esperança feita em fortaleza
Não pode ser calada ou destruída,
Pois sendo a cada dia, construída
Expressa com vigor, farta beleza.

Nos olhos de quem amo tal grandeza
Ao ver uma esperança refletida,

Percebo que encontrei em minha vida
Depois da negação, esta certeza

De ter já concebido o meu futuro
Moldado em sentimento bem mais puro,
Depois da dura queda estou refeito;

Ao ter uma alegria como cais
Eu sinto que se foi pra nunca mais
A dor que latejara no meu peito.
Marcos Loures

27

Uma esperança em paz, mansa e vestal
Apascentando a fera que me doma,
Renascendo alegria outrora em coma,
Eu vejo depois disso, o carnaval

Dos sonhos que cultivo, sol e sal,
Quebrando o que já fora uma redoma,
Colando nossos corpos nesta goma
Trazendo mil estrelas no embornal.

Assim, a liberdade vem e toma,
Fazendo de dois corpos mais que soma,
Reverso da medalha é nosso tema.

Depois de aprisionados pelos sonhos
Futuros com certeza mais risonhos,
Não tendo mais sequer qualquer algema
Marcos Loures

28

Uma esperança em glória, radiante
Permite que se doure a fantasia,
Nos olhos de quem ama, num instante
A vida se transforma em tal magia.

Cobertos pelos imenso e claro manto,
Seguimos sem olhar sequer pra trás.
Desejo transformado em puro encanto
Promete esta colheita feita em paz.

Craveja em diamantes meu destino,
Criando um Eldorado em fortaleza.
Encanto deste sonho esmeraldino
Trazendo para nós farta beleza.

Na mão que acaricia e adoça a vida
De tantas expressões, a preferida...

29

Uma esperança dança em minha mente

De ser teu companheiro novamente

Na dança que fizemos, simplesmente,

A vida se tornou mais envolvente.

Não sei por que partiste de repente,

Talvez tu não me amastes totalmente,

Aqui fiquei sozinho tolamente

Aguardo tua volta, descontente.

Amor quando é demais, incontinente,

Não teme a tempestade e é urgente.

Minha alma sem te ter logo pressente

Que a vida não valeu, morreu semente.

Quem ama tanto, verdadeiramente

Não foge de quem quer, também não mente...

Marcos Loures

30

Uma esperança ativa
Não é somente um sonho,
Realidade aviva,
Um mundo em que proponho

Presença sempre viva
Pois quando eu me disponho,
A sorte enfim não priva
De um dia tão risonho.

Viver uma esperança

Sem medo de seguir,
É não temer a lança

E nem sequer fugir
Futuro nos alcança
E invade a nos tingir...

31

Uma esperança adentra na janela
Causando reboliço em nossa cama,
Esverdeada a cor da doce estrela
Moldada em tantos sonhos de quem ama,

Querida, tanto apraz poder revê-la
Iluminando assim quem já reclama
A sorte de poder, pra sempre, tê-la
Atada em minha pele, forma e trama.

Desejos estampados no meu rosto,
Espelham os teus olhos desejosos,
Amor que a gente faz deixando um gosto

Divino em nossas bocas. Mato a sede
Em dias soberanos, maviosos,
Fazendo dos abraços nossa rede

32

Uma esperança acende
A luz do meu destino,

Um canto que desvende
A sina de um menino

Premissas de um duende
Futuro cristalino,
Vontade que me atende
Com gosto feminino

Da boca mais profana
Gostosa e desejada
Mulher tão soberana

Sem ser carta marcada,
Amor que tanto ufana
Em sorte anunciada...

33

Uma escultura brônzea em tez tão rara
Que um deus enamorado em seu buril
Usando um nobre mármol de Carrara
Em dias tão sublimes esculpiu.

Argêntea lua surge no infinito
Iluminando um ser tão magistral
Permite imaginar como é bonito
O sopro criatório, original.

Embevecido vejo aqui do lado,
Esta maravilhosa criatura
E sinto-me por ti extasiado
Depois de tantos anos na procura

De quem enaltecesse o meu jardim,
A bênção reservada para mim...
Marcos Loures

34

Uma emoção maior, pois verdadeira
Derrama sobre nós tanta fartura,
Além desta alegria costumeira
Amor promete paz enquanto cura.

Na alvura dos lençóis, o jogo intenso,
No qual não se permite mais engano,
Em ti eu nunca nego, sempre penso,
Um nobre sentimento soberano.

Relego qualquer dor, prefiro a sorte
Que é feita nos teus olhos, meus faróis.
A vida se permite em tal suporte
Trazendo segurança aos arrebóis.

Depois de terremotos e tsunamis,
Não temo mais as dores, vis infames...
Marcos Loures

35

Uma emoção audaz que sempre brota
No canteiro da paz em noite clara,
Um barco que encontrando a sua rota

Buscando um rumo, agora já se ampara
E enfrenta a tempestade e segue a frota
Já sabe: ser feliz é coisa rara.

Mas tenta descobrir perfeito cais,
Aonde possa em noite descuidada
Desembarcar, seguro, e ser capaz
De ter depois de tudo terminada
Viagem tão difícil. Quer a paz
E sabe da importância da jornada.

Amor que de seu rumo se desvia,
À morte num naufrágio sempre guia...

Marcos Loures

36

Uma dor saborosa me domina
Aos poucos me tomando não me larga.
A dor que docemente me alucina,
Sorrindo quando os olhos meus, embarga...

Dor dolente, cansando dá prazer,
Vasculha meu passado, meu futuro...
Maltrata, ao mesmo tempo, quer saber
Como estou, como vou, ou se me curo...

Mordendo, vem e sopra, caricia...
Recebe, me promete e logo nega.
Sem saber, aos poucos me vicia.
Tanta dor, tanto amor, cedo carrega...

Nessa dor saborosa deste amor,
É chama e se tempera com calor...

37

Uma criança cantando uma ciranda
Lembrando que vivi e fui feliz,
O tempo nunca pára, é vida que anda,
Aos poucos vai mudando este matiz...

Donde vem essa voz que já me alcança
E pede que eu não pare de dançar,
Infância! Na beleza desta dança
Vontade do passado; eu alcançar.

Uma criança canta no meu peito,
Mostrando que já fui feliz um dia.
Agora vou vivendo insatisfeito
E canto tanta dor na poesia...

Uma criança diz-me que o futuro
Terá maior beleza se eu for puro!

38

Uma criança brinca na calçada...
Todo passante observa num momento...
Correndo contra a vida na lufada
Tão serena da brisa, deste vento...

Correndo essa criança, pensa em nada...
Não existem maldades nem tormento...

A manhã acordou apaixonada...
Correndo nessas mãos, um cata-vento!

Quem dera essa criança não morresse!
Quem dera esse meu mundo não mudasse!
Quem dera essa saudade não doesse!

Quem dera tal certeza não calasse...
Quem dera a tempestade não vivesse!
Quem dera o cata-vento não parasse!
Marcos Loures

39

Uma cigana um dia me predisse
A sorte de encontrar felicidade.
Depois de tanto tempo na saudade,
Eu juro que pensei que era tolice.

A vida se passando na chatice
De nada ter senão ansiedade
Na busca pelo amor que, na verdade,
Achava tão distante. Uma crendice.

Porém ao te encontrar, eu percebi
Que a sorte enfim seria companheira,
Sacias meus desejos, feiticeira

E fazes de meus dias, mais felizes;
Curando sem deixar nem cicatrizes.
História da cigana? Verdadeira...

40

Uma casinha branca e tão simplória
Beijando de um riacho, a calma margem,
A mansidão domina esta paisagem
Distante da balbúrdia e da vanglória,

Assim ao relembrar a nossa história,
Fazendo no passado esta viagem,
Sentindo o teu perfume, doce aragem,
Um tempo em que tivemos luz e glória.

Bem longe do que fomos, nada sou,
Saudade tão somente o que restou
Meu barco se perdeu em tristes cais.

Cedinho, no café, a mesa posta
Procuro inutilmente uma resposta,
Manhãs inesquecíveis... Nunca mais.

41

Uma brilhante estrela sobre o mar...
Distante, num saveiro peço cais...
Num ritual insano, te adorar,
Embalde! Me disseste: nunca mais!

A vida que perdi, quero encontrar,
Mas como, se em tristezas, tudo jaz...
Estrela brilha mais do que o luar,
Procuro teu caminho, sou audaz.

Mas a noite responde: estás insano!
Nas Plêiades perdida nunca volta...

Meu peito, magoado, se revolta.

O mundo gigantesco num ciclone,
Meu barco naufragando, meu engano...
Distantes dos teus braços, Alcione!

42

Uma aridez resume toda a lavra
De quem se fez distante de um amor,
Quem sabe e reconhece tal palavra
Permite um novo dia sem rancor,
O lavrador que em festa, a terra lavra
Recolhe com certeza, fruto e flor.

O bem que nos permite eternidade
Adoça nossa boca em raro mel
Vivendo em plena paz, tranqüilidade,
Encontro o meu caminho para o céu
Sabendo vislumbrar felicidade,
Liberto, galopando este corcel.

Porém a quem se esquece da alegria,
Apenas solidão, serve de guia...

43

Uma amizade traz em companhia
O brilho radiante de uma estrela,
Que trama uma esperança e já nos guia
Levando ao nosso barco, firme vela,

Moldando no futuro, tal alegria,
Que a cada novo dia se revela.

A sorte se mostrando aventureira
Por vezes nos prepara uma cilada,
Porém numa amizade verdadeira
Refaz em sintonia a velha estrada,
Palavra mais feliz, alvissareira,
Nos olhos da esperança, debruçada,

Permite a fantasia que pressente
Um mundo em que o amor viva presente...
Marcos Loures

44

Uma amizade traz a segurança
Que é necessária para a liberdade,
Tocando o coração com esperança,
Alcança a mais real felicidade,

E aos sonhos mais audazes já se lança
Repondo para nós a mocidade.
Tornando o nosso peito qual criança
Que brinca em plena paz e liberdade.

Amiga, eu te desejo toda a glória
Resplandecente luz que nos sacia
Trazendo para todos; a alegria.

Ao mudares o rumo desta história
Não deixe que este sonho perca o rumo,
Pois nele minha vida, enfim aprumo...

45

Uma amizade traz a luz perfeita
À qual eu me dirijo qual falena,
Por mais que a solidão viva na espreita
A solidariedade toma a cena.

Perenes elos unem os amigos
Que sabem valorar tal sentimento.
Irmãos que reconhecem como abrigos
A enorme proteção contra o tormento.

Respeitando decerto as divergências
Caminhos pareados um só fim.
Sem ter ou nem buscar conveniências
Negar nos faz crescer bem mais que o sim.

Supera-se em destreza cada cardo,
Ficando bem mais leve qualquer fardo.

46

Uma Amizade trama novo engenho
Que possa permitir a caminhada,
Às vezes, distraído, amiga eu venho,
Na busca solitária pelo nada.
O tempo tão distante fecha o cenho
E mostra a fina dor revigorada...

Falar deste teu braço, companheira
Que ampara em qualquer queda pela vida.
Depois de tanta luta costumeira,
Quem sabe nossa sorte remoída
Nos mostre que amizade verdadeira,

Das duras penedias, a saída...

Dos cálices perfeitos de cristal,
Uma amizade é dom fenomenal...

47

Uma amizade suprema
Que se faz com puro amor,
É pepita, pura gema,
Que sabe de seu valor,

Pois amiga, nunca tema
Sequer tristezas ou dor,
A alegria de um poema
Feito por um trovador

Já se expressa num sorriso,
Emoldura a minha face,
Descortina o paraíso

Vislumbrado sem disfarce,
É laço firme e conciso,
Não permite que se esgarce...

48

Uma amizade sincera é coisa boa
Que cura qualquer mal que me apareça,
No peito de quem ama sempre ecoa
O bem que traz a sorte que apeteça,

Meu pensamento em liberdade voa
Trazendo tanta paz pra esta cabeça.

Disponha de meu braço companheiro,
Que uma amizade assim é bom demais.
No canto mais amigo e costumeiro
A dor não vem cevada nunca mais.
É flor que justifica este canteiro
Certeza: não estou tão só jamais...

Uma alegria intensa que se encerra
Nos braços da amizade mais sincera...

49

Uma amizade sempre que é sincera
Ajuda na mais longa caminhada,
Num palacete ou mesmo na tapera
A vida deve ser compartilhada.

Ação mantenedora em primavera,
Permite que se siga pela estrada
Sabendo da alegria que me espera,
Na plena claridade, uma alvorada.

Assimilando as pedras e os espinhos,
Com passos bem mais firmes, juntos vamos,
Sem chefes, sem patrões, algozes amos

Jamais nestas andanças tão sozinhos,
Contando com a força inigualável
Que a cada novo dia é demonstrável...
Marcos Loures

16550

Uma amizade rege
A vida de quem ama,
A solidão herege
Não segue nossa trama,
Amor que nos protege
Também acende a chama,

A teia de uma aranha,
O ninho da avezinha,
Na sorte tão tamanha
Uma amizade alinha,
No fundo sempre ganha,
Uma alma não sozinha.

Sabendo a qualidade
Da força da amizade...

51

Uma amizade que sempre nos permita
Vencer as intempéries do caminho.
Lapida com carinho esta pepita
E mostra a fortaleza deste ninho.

Depois de tantos anos tão sozinho,
No espelho em que minha alma se reflita
Dourando em esperança, de mansinho,
Tornando a nossa vida mais bonita.

Eu quero agradecer, querida amiga,
O fato de existires, pois eu creio
Que agora descobrindo o nobre veio

A sorte de viver já não periga,
Fazendo dos meus versos o instrumento
Em que demonstro este agradecimento...

52

Uma amizade plena e duradoura
Nos faz já perceber o bom da sorte
Uma aliança assim nos dá suporte
E em plena claridade já nos doura.

A voz que se mostrou consoladora
Aplaca uma ferida, cura o corte,
E tantas vezes vence; redentora,
Tornando nossa mão mais firme e forte.

Tenaz e resistente, qual granito
Que enfrenta as tempestades que virão.
Alçando uma esperança ao infinito,

Redime-nos das dores inerentes.
Uma amizade imensa é solução;
E enfrenta as intempéries mais freqüentes...

53

Uma amizade passa na peneira
E deixa uma mentira como sobra
Se tens uma amizade verdadeira,
Percebe que esta vida nunca cobra.

Mas saiba valorar a companheira
Que o barco em tempestade se soçobra
Se salva numa entrega mais inteira
Na luta que se faz e se desdobra...

Amizade tem força desmedida
Se traz uma esperança em doce canto.
Preserva o sentimento de uma vida

Mostrando que valeu ter conhecido
Aquela que se fez em puro encanto
Caminho doloroso enfim vencido.

54

Uma amizade move e me clareia
Na mão que delicada, assim, me estende.
Trazendo para a vida, a lua cheia,
E cada desencontro, sempre entende,

Os medos desta vida não receia,
Dourada fantasia já pretende
Aquele que alegria ao fim anseia
E ao gozo da esperança quer e ascende

Quem tem uma amizade como a tua,
Ao Deus em perfeição vem e cultua,
Pois vê a bela imagem refletida

Nos olhos da pessoa mais querida
E a cada novo dia continua
Numa procura audaz e decidida.

Marcos Loures

55

Uma amizade imensa, mas remota,
Precisa ser deveras bem cuidada,
Amor em amizade se denota
Paisagem tão divina e desejada.

Nos mares; mais unida a nossa frota
Enfrenta sem temor qualquer armada
Assim uma esperança sempre brota
No peito de quem tem por bem amada

Aquela cujos braços estendeu,
E a dor em alegria converteu
Calando em calmaria um vão tormento.

Torrentes de emoção que não se calam
Os olhos mais brilhantes já nos falam:
Uma amizade é mais que um sentimento.
Marcos Loures

56

Uma amizade imensa e verdadeira
É feita a cada dia, não tem planos,
Recebe a ventania corriqueira
E cessa a dor matando os desenganos.

Na labareda imensa, uma fogueira,
Já sabe dos prazeres soberanos,
Uma amizade assim, alvissareira,
Sentimentos divinos entre humanos...

Distante da tristeza, em belas plagas,
Cicatrizando as fundas, duras chagas
Apoio necessário na passada

Amiga, eu te agradeço todo dia,
Pois sinto no teu passo esta harmonia
Que traz uma esperança demarcada.

57

Uma amizade feita num momento
Em que a vida se mostra em desengano,
Acalma com seus braços, meu tormento,
Aquece o coração e muda o plano,

Mostrando ser possível sentimento
Supremo sobre todos soberano,
O fogo me consome brando, lento
Deixando um rastro manso, mas insano.

Com a pureza imensa, um diamante,
Do amor feito sublime e mais constante
Espero andar contigo lado a lado,

Podendo nos trazer em redenção
Mudando finalmente a direção
Um passo quando firme e se bem dado.
Marcos Loures

58

Uma amizade feita na garupa
Dos sonhos que irmanaram nossa vida,
Presença solidária e tão querida
Jamais permitirá que qualquer culpa

Desfira um duro golpe neste laço,
Que é feito de sanfona e de viola,
Amigo, venha logo, em teu abraço,
A dor que eu pressentia, se consola.

Não deixe se amainar tal sentimento,
Que assim traduzo em força, em amizade,
Nem deixe que se afaste o pensamento,
Perdido qual refém de uma saudade.

A vida mesmo em garras, em fereza,
Permite na amizade uma firmeza...

59

Uma amizade feita dia-a-dia,
Talvez permita um porto, um velho cais.
Enquanto a vida mata a fantasia,
Felicidade vai pra nunca mais.

Porém percebo em ti, esta magia,
Areia em ouro puro, transformais.
Franquezas são mais nobres rituais,
Que o bem desta amizade propicia.

Assim eu vencerei qualquer desdita,
Companheirismo, amor sempre exercita
Criando esta defesa que protege.

No apoio que eu encontro, amiga em ti,
A luta com certeza eu já venci,
Matando a solidão, um triste herege...
Marcos Loures

60

Uma amizade faz
Das almas, casamento,
Uma esperança a mais
Tomando enfim assento

Da vida feita em paz
Distante de um tormento
Servindo, satisfaz
No amor tem seu sustento.

Porém neste consórcio
Das almas que se dão,
Se algo vem e distorce-o,

Acabando ilusão,
Restando só divórcio,
Única solução...

61

Uma amizade é sempre proveitosa.
E porventura, a nossa foi assim,
Perfume obrigatório em cada rosa
Misturas com essências de jasmim.

Distante te percebo generosa
Teus versos sempre fazem bem p'ra mim.
Minha alma se sentindo tão vaidosa,
Contigo irei, amiga, até o fim...

Passamos por percalços nessa vida;
Mas temos nosso afeto salvador.
Tua presença viva e bem sentida

Ajuda-me nas horas complicadas.
Acima da paixão e de um amor,
As mãos unidas sempre acalentadas...

62

Uma amizade é plena se sincera,
Não deixa que se omita uma verdade.
Nem sempre em plena paz, às vezes fera,
O que importa é a dura realidade...

Falando sem temer à plena, à vera,
Demonstro em meu carinho, uma amizade
De quem se gosta, amigo, o que se espera
Franqueza absoluta e sem maldade.

Brigamos, discutimos, sem perdão,
Apenas por amarmos, bem querermos,
Depois de muita guerra e discussão,

Aprenderemos sempre o bom caminho.
Verdade só se mostra nestes termos,
É mais fácil errar se estou sozinho...

63

Uma amizade é mais que um sentimento,
É um pacto que fazemos pela vida.
Por mais que seja duro este lamento,
E a sorte se demonstre distraída,

O sonho se renova no momento
Cevado pela força concebida
Às vezes solitário em vão eu tento
Achar do labirinto uma saída.

Porém ao ter aqui a companhia
Daquela que transmite em harmonia
A paz olhando em mesma direção,

Nesta união perfeita em dois seres,
Dividem irmamente os seus quereres
Amiga nunca segue em solidão.

Marcos Loures

64

Uma amizade é mais que diamante
Dessa certeza faço o meu caminho,
Sem ter o que temer, seguindo adiante,
E quanto mais antiga é como o vinho

Na adega que se expõe no coração,
Aumenta o seu valor a cada dia,
Curtida com sementes de perdão,
Encontra a plenitude e me inebria.

Poderes que em verdade sempre emana,
De todas as virtudes, soberana
Uma amizade vale mil tesouros.

Dos barcos que trafegam pela vida,
Na tempestade imensa, se perdida,
Uma encontra nela, ancoradouros...
Marcos Loures

65

Uma amizade é feita num sorriso,
Numa palavra amável, de carinho,
Se no momento exato, enfim, preciso,
Nos dará a direção do bom caminho.

Um elogio franco e bem medido,
Uma dedicação quando se expressa,
Mostrando que esta vida faz sentido,
Um sentimento nobre que confessa.

O dom de ser feliz se faz assim,
Nos gestos tão pequenos, mas imensos,
Tua amizade mostra-se por fim,
Melhor assim que em gestos mais intensos.

Não sabes, meu amor, minha querida,
Mas mudas totalmente enfim, a vida...

66

Uma amizade é feita com carinho,
Respeito às diferenças num afeto
Que mostra que jamais eu vou sozinho,
Pois tenho alguém no qual eu me completo.

Algemas na amizade são inúteis
Pois nos prende somente por já ser
A fonte em confiança de um prazer
Distante das discórdias quando fúteis...

Eu conto com os laços da amizade
Por serem corrediços na verdade.
Nos atam quando assim é necessário,

Com força quando impedem que caiemos,
Ajudando a direção com firmes remos
Mas sempre protetor e solidário...

67

Uma amizade é feita aos poucos; com constância;
Ultrapassando sempre as curvas do caminho.
Mais forte na tristeza até que na abundância
Certeza de um apoio emana do carinho

Amizade se afasta onde entrar a ganância
Sincera proteção que faz valer o ninho
Mesmo que separado, amigo desde a infância

Eu sei que uma amizade é feita como o vinho

Que tem bem mais valor quanto maior o tempo
Vencendo a tempestade e o risco do azedume,
Lutando com tal força ao vencer um contratempo

Alimenta nossa alma e traz em seu perfume
Que vale bem, querido, o risco de um espinho.
Quem sabe o seu valor, jamais irá sozinho...

68

Uma amargura imensa vem chegando
Tornando este crepúsculo dorido.
Embalde amor procuro, está perdido,
Distante do luar, me transtornando.

Sonhara com canteiro mais florido
No tempo em que viver era tão brando.
Os sofrimentos tantos, até quando?
Pergunto, mas jamais sou respondido...

Ah! Noite! Como dói este vazio.
Quimeras são desfeitas, a tortura
Na qual em pesadelos, me porfio.

E vem esta vontade de morrer;
O gosto que restou, esta amargura.
O amor em triste noite a se perder...

69

Uma alucinação, delícia plena,
Sentir a maciez deste querer.
A vida tão gostosa já se acena
Envolta nos teus braços, com prazer.

Numa loucura imensa e tão serena,
Tomando pouco a pouco nosso ser.
Doçura que vicia e que envenena,
Além do que podemos perceber.

Enfurecido vento da paixão
Que arrasa e não permite mais defesas.
Acende todo o sol, sofreguidão,

Carrega nossos sonhos, correntezas,
Encharca num segundo, inundação,
Nos torna de repente, meras presas...

70

Uma alma solitária vai perdida
Não tendo nesta vida qualquer norte,
Crucificada em dores; contraída

Entregue, na verdade à própria sorte.
Não vendo nem a porta nem saída,
Aporta num momento e busca a morte.

Uma alma solitária, ninguém vê
Visão de uma tristeza que sem fim
Não deixa nem permite sem por que,
Que o mundo desabando leve assim

O resto de esperança que inda existe,
Matando devagar uma ilusão,
Um coração atroz, morrendo triste,
Qual presa para a fera solidão...

71

Uma alma se perdendo do rebanho,
Deu voltas e mais voltas pela terra.
Achando que este tempo estava ganho,
Um pobre coração, alma desterra.

E crendo numa incrível criatura
De formas alvas, níveas pudendas,
Ao mesmo tempo imersa na loucura,
Fazendo amor até com toscas lendas...

Achando o paraíso bom lugar,
Ficou ali, profana a falsa santa.
Vontades tão insanas de enganar
Maior que uma existência que se espanta.

Essa alma vadienta e purulenta,
Nem mesmo Satanás, por certo agüenta!

72

Uma Alma que se entrega em primavera
Cevando com cuidado belas flores,
Terá por recompensas os olores
Que o coração em paz, aguarda, espera.

Quem ceva em alegrias, luzes gera

E nela com certeza seus alvores,
Podendo mitigar enfim as dores,
Matando a solidão, temível fera.

Não guarde mais rancores no teu peito,
Espalhe os teus sorrisos, se puderes.
No banquete Divino os bons talheres

No Amor conceberás e deste jeito,
Colhendo o que plantaste tenramente
Tua Alma viverá eternamente!
Marcos Loures

73

Uma alma cristalina sob o sol
Derrama iridescentes maravilhas,
Prismática beleza no arrebol
Florindo de esperanças nossas trilhas.

Servindo aos navegantes de farol
Resiste às ilusões, vagas matilhas,
Minha alma de tua alma um girassol,
Percebe o teu clarão, milhas e milhas...

Amigo como é bom poder dizer
Que tenho de tua alma a complacência,
Após tantos espinhos recolher

Durante a caminhada dura e tensa,
Percebo junto a ti tal florescência
Permitindo à minha alma, a renascença.

74

Uma alma blenorrágica destoa
Ignara não consegue discernir
Se o pássaro tem asas porque voa
Ou voa porque quer se divertir.

No vago que sem nada não ressoa
O zero não se pode repartir.
Rumina tão voraz qualquer taboa
Aos poucos vai decerto já mugir.

Agora que se mostra desdentada
A moça se esqueceu do seu tridente.
Há tempos que já foi engarrafada

No nada em que surgiu vai simplesmente
Voltando ao mesmo nada de repente,
Repete e só concebe o eterno nada.

16575

Querendo usufruir todo o prazer,
Galopa o pensamento em liberdade.
Não tendo mais gaiola; serro a grade
Mergulho no infinito do teu ser.

O jogo que se joga pra vencer
Nem sempre é o melhor em qualidade,
O vento se espalhando na cidade
Telhado de sapê? Bom precaver.

Malabarismos tantos nesta cama

A gente de repente tudo inflama
E o jeito é se mostrar calar segredos.

Vazando em capinado, a solidão,
Encontra o fogaréu em meu colchão
Peneiro a fantasia entre meus dedos...
Marcos Loures

76

Usando um abridor, quebrei garrafa
A culpa foi da falta de cuidados.
Depois de ver jogados tantos dados
O amor sem ter destino se engarrafa.

Quem sabe o coração que desabafa
Seus erros em ouvidos malfadados
Em passos que eu bem sei desengonçados,
Amar demais sufoca enquanto abafa.

Não posso te dizer que isto é tragédia,
Tentei já procurar na enciclopédia,
Mas nada me servindo de resposta

Eu vejo tanto caco pelo chão,
Pedaços tão pequenos de ilusão
Deixando uma alma nua, amarga, exposta...
Marcos Loures

77

Usando rimas ricas e melífera,
Helianto que em desejos já se tisne,
A sílfide na verve nobre; aurífera
Expõe alabastrina forma, um cisne.

Famélica ilusão de um simples bardo
Acúleos percebe e não se medra,
Nefasta imagem feita em simples cardo
Ourives diamantina qualquer pedra.

Versando sobre o sonho, este funâmbulo
Erige dos cascalhos os seus prédios
Hercúleas emoções, mero preâmbulo
Dos vastos sofrimentos, bons remédios.

Do amor, o meu salitre, sonho hedônico,
Subvertendo um fantasma quase agônico...

78

Uma amizade em glória se traduz!
Ao mesmo tempo me amparando segue
Negando toda a força que a renegue
Ao superar qualquer fuzil e obus.

Uma amizade em paz se reproduz
Manso desejo feito em sol prossegue
Ao bendizer quem lume já persegue
Espalhará sobre quem ama; a luz.

Poder de uma amizade eu não discuto
Em calmaria vencerá um bruto
Renegando uma ação que seja brusca

Persigo sempre, um ideal divino,
Sublime perfeição toma o destino,
Os olhos sequiosos numa busca.
Marcos Loures

79

Uma cigana, um dia me predisse
A sorte de encontrar felicidade.
Depois de tanto tempo na saudade,
Eu juro que pensei que era tolice.

A vida se passando na chatice
De nada ter senão ansiedade
Na busca pelo amor que, na verdade,
Achava tão distante. Uma crendice.

Porém ao te encontrar, eu percebi
Que a sorte enfim seria companheira,
Sacias meus desejos, feiticeira

E fazes de meus dias, mais felizes;
Curando sem deixar nem cicatrizes.
História da cigana? Verdadeira...
Marcos Loures

80

Uma esperança atenta me domina,
Revigorando a lei duma amizade,
Que cedo, me conforta, sendo sina,
E cessa, num segundo, a tempestade.

A fé que sempre tive no futuro,

Todas essas agruras que carrego.
O canto que tramaram, tão impuro,
É nele que me negam, que me cego.

Navego por estrelas de esperança,
Esquivo-me da dor cantando loas
Ao sonho de viver numa aliança
Que me trague notícias sempre boas...

Fugindo desta luta, má, cruel,
Tua amizade leva-me pr'o céu!

81

Vazio que propagas em sorrisos
Irônicas palavras imbecis.
Já cansado de ouvir terríveis guizos,
Espero que tu sejas mais feliz.
Nos olhos idiotas, os avisos
Que um dia percebera, mas não quis.

Agora a ver a face da verdade
Exposta em canalhice e traição
Rasgando o que restou; em liberdade,
Encontro finalmente a solução.
Não levo mais de ti sequer saudade.
Cadáver semi vivo em podridão;

Liberto de teus guizos e venenos,
Meus dias serão calmos e serenos...

82

Vazio o Templo, Igreja sem cordeiros,
Pastores escolhendo o seu rebanho.
Pensando mais em lucro – quanto eu ganho-
Do que salvar os pobres companheiros.

Os erros cometidos – costumeiros,
Mentiras proliferam deste antanho
Na Cruz, um homem pobre, olha estranho,
Vendido novamente por dinheiros.

Um médico que veio nos salvar
Não tem a clientela que precisa.
Pastor vendendo cura? Em ojeriza

Afasta quem precisa do doutor.
E cobra os honorários sem pudores,
Não fala de amizade nem de amores...

83

Vastos plainos desérticos dos sonhos
Infaustas sensações de etéreo gozo.
Meu mundo tantas vezes andrajoso
Aguarda resultados mais bisonhos.

Algozes na verdade, tão risonhos
Levando um velho barco pegajoso
Altar que estupefato e belicoso
Aguarda em explosões; ares medonhos.

Amigo, sou qual resto que caminha
Apenas garatuja sem destino,
Sabujo da alegria, eu me perdi.

Da morte que sorrindo se avizinha,
Partilhas; onde insano eu me alucino
Encontro uma resposta mansa em ti...

84

Vasculho, no teu corpo, intimidades;
Procuro pelos rastros que deixei.
Encontro velhas marcas de verdade,
Dos tempos que contigo, amor passei.

Teus seios delicados... que saudades,
Teus mares onde, louco, mergulhei.
Aonde desfrutei felicidades,
Prazer era constante, nossa lei.

De tanto que engolimos nossos sonhos,
De tanto que comemos com fartura,
Os dias que passamos, tão risonhos,

A noite sem te ter, quedando escura.
Agora que te encontro, quero mais,
Não te deixo partir, amor, jamais...

85

Vasculho nos teus bolsos, meus ciúmes...
As chaves que encontrei não abrem portas.
Nas blusas que não vestes, teus perfumes.
As horas que vivemos, horas mortas...

Mal posso condenar os teus queixumes,
As bocas que beijamos foram tortas.
Os mantos que vestimos, sem costumes,
Os dentes que mordestes, fundo cortas...

Não podes perdoar quem sofre tanto?
Permita-me dizer do meu amor...
Adormecido tento novo canto,

A voz que me enaltece, do pavor...
Amor que não deseja perde encanto.
Escusa meus ciúmes, por favor!!!
Marcos Loures

86

Vasculho na gaveta onde guardara
As fotos, nosso amor, tão esquecidas.
Em meio a fantasias; coisa rara,
As horas se passavam decididas.

Meus olhos procuraram, na gaveta;
Eu sei; bem mais do que simples retratos.
Por mais que tantos erros se cometa;
A vida cede sempre à luz dos fatos.

Nas vezes em que vozes vacilantes
Denotam um cantar sem ser sentido;
Por certo eu estarei; alguns instantes,
Diante do que tinha resolvido.

Uma esperança ronda a minha vida,
Por vezes, nas gavetas; escondida...

87

Vasculho estrelas loucas, desvario.
Fantásticas imagens ganham céu...
Os olhos flamejantes, fogaréu
Agrestes emoções, vela e pavio...

Do magma em erupção, lavas em rio
Escorrem, lambem terras rubro véu
Tomando este cenário. Uma alma incréu
Espreita o pesadelo que ora crio

E crava em minhas costas, unhas dentes.
Sorrisos tresloucados de dementes
Gargalhadas são látegos, cortantes.

Cobardes esperanças, vis batalhas,
Enquanto a insanidade tu espalhas
Nas sombras e fantasmas, dois amantes..
Marcos Loures

88

Vasculho dentro em mim cada pedaço,
Buscando conhecer os meus defeitos.
Num gráfico instintivo nego o traço
Que mostra meus pecados sempre feitos.

Não digo que me dei sem ter juízo,
Imprecisos, meus dias foram cegos.
Distantes ilusões do paraíso,
Fincaram-me na cruz, meus próprios pregos.

Quem sabe, uma amizade redentora
Mostrada noutra cruz estilizada,
Num peito tão sofrido sempre aflora
A luz que se reverte em alvorada.

Vasculho dentro em mim, enfim prossigo,
E vejo que inda tenho um grande amigo...

89

Vasculho cada canto
Do corpo mais bonito
Que é feito em raro encanto,
Decerto em doce rito,
Eu te amo, tanto, tanto.
Olhar que sempre fito

Da moça tão brejeira
Menina perfumosa
Em noite seresteira,
Luar pretende rosa,
Galgando à verdadeira
Canção em verso, em prosa

Mostrando o teu olhar,
Rajadas de luar...
Marcos Loures

90

Varrendo de meu peito, as ilusões,
Que cismam pelos sonhos, quais algemas,

Vencendo finalmente tais dilemas,
Enfrento, destemido, furacões.

Tentando reviver as sensações
Distante dos temores e problemas,
As horas que virão, sendo supremas
Talvez sejam repletas de emoções...

Assim, ao ter aqui bem junto a mim
Os olhos da mulher, claras estrelas,
Enquanto em poesia me revelas

Perfumes, mil matizes no jardim
Aonde floresceu a fantasia
Que agora, bem distante, inda me guia...
Marcos Loures

91

Variando meu lema, busco a paz.
Não a paz simplesmente tão cordata,
Aquela que recende numa mata,
Aquela que só brisa mansa traz...

Essa paz que procuro, é bem capaz,
De morrer pesadelo em serenata;
Traz consigo essa fúria de cascata,
É meio Deus arcanjo e Satanás...

Minha paz construída em tuas ancas,
No requebro voraz, vem das carrancas,
Protetoras do Velho São Francisco.

Tem o temperamento mais arisco,

Não temendo sequer o próprio risco,
Traz o vermelho audaz, nas pombas brancas...

92

Varando pela noite tão aflito

Na caça de teu corpo sedutor,

Buscando em cada toque o infinito,

Sentindo a insensatez, leve torpor.

Teu corpo desejado e tão bonito,

Aberto como as pétalas da flor,

Ouvindo o teu gemido, solto o grito

De quem já foi vencido e vencedor...

Rondando os teus caminhos me provocas,

Percebo no teu cheiro, o meu que entranhas,

Aos poucos me aproximo destas tocas,

Profano sentimento me propagas,

As horas entre os planos e montanhas,

Em pleno turbilhão, mares e vagas...

93

Vaporosa, suave e delicada
A rosa que se esconde deste canto.
Sabendo que deveras tanto amada,
Não gosta ou não percebe seu encanto...

Quimeras que carrego são profanas,
O tempo se passando sem aromas,
As dores que te trago, não me enganas,
Talvez por outros males já me tomas...

Não sou sequer um mar em desencanto,
Procelas que já tive não são nada...
Desfio pouco a pouco cada manto,
Na brusca solidão de minha amada...

Agora que esta noite já começa,
Amor tão decidido se confessa...

94

Amor em suas asas tão serenas
Traz-me um gosto mais doce de saudade,
Que, ao relembrar, me dá felicidade
Das tardes que vivemos, bem amenas...

Um bando de fantásticas falenas...
Depois de tudo, a dor: fatalidade
Que cessa todo o sonho, liberdade!
Agora no meu peito, tantas penas!

Vencido pela tarde que se foi,
Meu canto angustiado, um peixe boi,
Aguarda pela noite que não vem...

Será que nosso Pai já me esqueceu?
Embalde, meu carinho percorreu
Em busca de Vanessa mas, ninguém!
Marcos Loures

95

Mares e marés, matas, cachoeira
O canto da promessa já se cala.
A dor que me tortura a vida inteira
Batendo nesta porta, entra na sala...

E traz a tempestade verdadeira
Que pesa em minha vida, dura mala
Que toma em meu destino, a dianteira.
Calando-me não deixa sequer fala.

Quem sabe encontrarei no fim da vida
Depois de tanto amor em despedida
Depois da solidão que me comanda...

No cimo das montanhas, meu cansaço,
A peregrina persigo, nenhum traço
Mostra-me onde encontrar a amada Vanda!
Marcos Loures

96

Vamos, amor, a vida nos espera.
O tédio e o deserto que passamos,
Dando lugar à louca primavera
Dos sonhos que vivemos quando amamos.

Sentindo tuas mãos me percorrendo;
Deitados sobre a relva, em mil carícias
Encantos mais divinos conhecendo
Nos potes do prazer, mel e delícias.

Percorrendo cordilheiras, altos cimos,
Com asas do desejo em sedução,
E depois, novamente, repetimos,
Viagens em ternura e explosão!

No mundo em desencontro que vivemos,
A cada novo encontro; revivemos...

97

Vamos viver! Não tema qualquer dor,
As horas nunca voltam; vem comigo!
Deixando para trás o medo, o temor,
Fazemos da alegria nosso abrigo...

Hoje estamos aqui; mas amanhã?
Os beijos que não dei se perderão.
O sol só brilhará noutra manhã
Sozinhos nunca somos solução.

Vamos pela estrada mais florida
Do amor que nunca nega uma paragem.
Não tema ser feliz por toda a vida,
Um dia findará nossa viagem...

A morte não ataca por idade,
Por isso vamos já: felicidade!

98

Vamos nessa meninada,
Vamos todos cirandar,
Uma noite não é nada,
Com sorriso, vou dançar

Quero ter nas minhas mãos,
A roseira mais bonita,
Somos todos como irmãos,
Coração nisto acredita.

Da alegria do menino,
Da meiguice da menina,
Tendo nas mãos o destino,

Toda a glória que ilumina
Vai chegando de mansinho,
Com amor e com carinho...
Marcos Loures

99

Vamos dançar a noite que fizemos

Dos sonhos mais sinceros e serenos

No mar de tanto amor que nos perdemos

Os ventos, vagos ventos vão amenos...

Eu vim de mil amores em pedaços

Nos aços de meus olhos, frialdade.

Meus versos são meus vícios, mansos passos

Embaçam meus segredos, sem saudade...

Quem há de ser feliz sem ter amor?

Quanto arde a solidão, que é brusca fera,

Tu tens a maciez da bela flor

Que trouxe pro meu verso a primavera...

Bem sei que em nossos sonhos esse estio

Encharca de alegria olhos vazios...

16600

Valor de uma amizade
Há tempos descobri,
Saber felicidade
Que encontro só em ti,

Um sonho de verdade
Que um dia eu já vivi,

Na solidariedade
Que tenho, amiga, aqui

Permite que este passo
Que eu der seja mais forte,
Rondando o livre espaço

Mudando a sina, o norte,
Vencendo até cansaço
Curando cada corte...

1

Valia muito mais do que voar
Apenas vislumbrar tal paisagem
Aonde o sonho faz cada paragem
Num raro e mais constante deslumbrar.

A boca que se entrega devagar,
Permite a mansidão dessa viagem.
Além do que talvez simples miragem,
Aragem sem igual vem nos tocar.

Matriz ou filial, amor constante,
Vibrando de desejo a cada instante
Não vejo em meu caminho; amor, mais nada.

Afinal que sou eu sem teu amor?
Em teus mares um bom navegador,
Um cais em tua pele amorenada...
Marcos Loures

2

Valeria cada sonho que não tive,
Se as vestes fossem leves, mas me pesam.
E vago sobre a lua que me prive
Dos sonhos que verdades vãs desprezam.

Velando sobre o corpo da ilusão,
Alegorias tolas que bendigo,
Causando esta banal preocupação
O quadro que destruo é bem antigo.

Viver eternamente e ser feliz,
Riscando com meu sangue cada tela,
Se a lua se deitou qual meretriz,
O sol que não virá; futuro sela.

E mata o que sobrou da nossa luz,
A fera em outra fera reproduz...

3

Valeram enfim todos meus martírios
E deles fiz poemas, plantei rosas.
Palavras muitas vezes melindrosas,
Espalham sobre mim cravos e lírios.

Quem dera a proteção de antigos círios,
Desnudaria sortes caprichosas;
Irônicas versões sempre jocosas
Demonstram fielmente os meus delírios...

Esoterismo à parte já não creio
E tudo o que disseste sem receio
Talvez ainda trague a solução.

Ao menos meu jardim fica florido.
O quanto nosso caso é concebido
Preconizando ao fim, rebelião...
Marcos Loures

4

Valei-me Senhor Deus dos infelizes,
Não posso me calar frente ao desgosto
Causado pelo corte assim exposto
Mostrando do caminho, vis deslizes.

Enquanto na verdade nada dizes,
Estás me condenando a ser deposto
Jogado pelos cantos, sem encosto,
Refém das mais vazias cicatrizes.

Tatuo em minha pele a tua imagem,
E sei que nada disso mais te encanta,
A vaga sensação de uma miragem

Morrendo sem remédio ao fim do dia,
Figura tão sinistra, a sacripanta
Há tempos traduzindo uma agonia...
Marcos Loures

5

Vais ter uma surpresa, te garanto!
Não sou aquele mesmo que deixara

A jóia preciosa, cara e rara
Abandonada e só, em qualquer canto;

Moldada em sofrimento e desencanto,
Ao mesmo tempo explode e desampara.
Se a vida se tornou demais amara
A lua não se esquece do seu manto.

A solidão jamais se fez bom leito,
E quando há tantos meses contrafeito,
Confeitos da esperança, eu sei de cor.

O dia nascerá, tenho a certeza,
Vencer com tanta garra a correnteza
Garantirá um mundo bem melhor...

6

Vai coberta de pó pelas estradas,
Semente da esperança que não vinga,
Plantada no sertão sonha a restinga
Morrendo bem distante de enxurradas.

Enquanto em vilania tu degradas
A chuva já não tomba e só respinga.
Nem mesmo se eu fizer uma mandinga
Jamais eu poderei ver as floradas.

No passo tão veloz de um caracol,
A moça se escondendo deste sol,
Espera numa sombra que inda venha

As gotas que trarão fertilidade.
No fim desta tempesta, a liberdade
Procura decifrar a antiga senha...

7

Vai chovendo confetes sobre mim.
Na festa, pela fresta da janela,
Tento ser pierrô , ser arlequim,
Saudades são tão minhas quanto dela...

Não quero carnaval, nem mesmo assim,
Tampouco vou saber ser sentinela,
Dessa rosa que morre em meu jardim
Nas manhãs ela finge ser donzela

Rompe dia, sem tento nem sustento,
Teu grito, colombina; ledo engano...
Se matasse, viria cortar lento,

O que me dera, solto, simples plano,
No que tive conforto, me arrebento.
Meus amores estragam e eu me abano...

8

Vai brilhando em noite imensa,
Lua mansa na varanda
Coração quando não pensa
Na verdade já desanda

Se a saudade é louca e tensa
Minha vida nunca é branda,
Mas amar não é ofensa
O meu peito anda de banda

E fazendo do meu verso
O que quero sem algemas,
Vou bebendo este universo

Procurando novos temas,
Sem vender cota ou ingresso,
Se eu errei sempre confesso...

9

Vagueiam sem destino meus olhares,
Estrelas vasculhando com carinho,
Na busca pelo amor que, de mansinho,
Se foi para outros cantos e lugares.

Sentindo o teu perfume nos altares,
Em luas, em canções, sonatas, pinhos,
Meus olhos são pobres passarinhos
Escravos dos meus sonhos, morrem mares.

Essências delicadas e sutis
Adentram cada poro, cada verso.
Sinceramente, amor eu fui feliz,

Mesmo que este querer siga disperso
Rondando sem destino este universo,
Eu sei que tive tudo o que bem quis...

10

Vago qual um pássaro migrante,
Pousado nos alpendres da esperança.
Decerto, tantas vezes inconstante,
A fera solidão quando me alcança

Refaço a migração em outro vôo
Atrozes ilusões são companheiras,
Os erros cometidos? Não perdôo,
Desfraldo, em minhas alas, as bandeiras.

Nas curvas dos caminhos, mais fechadas,
Capoto simplesmente, mas persisto.
Matando o que sonhara, velhas fadas,
Aborto uma saudade, rasgo o cisto

E existo, resistente passarinho,
Que sabe que na amiga fez seu ninho...

11

Vagava tantas vezes incompleta
Entregue às ilusões sempre frustradas;
Uma alma necessita estar repleta
De brilhos, em vontades demonstradas.

A fantasia torna-se concreta
Traçando em mansidão nossas estradas,
Felicidade, assim, mesmo discreta
Abrindo; do prazer, suas entradas.

Cansado de carpir em solidão,
Vencendo estas angústias tão cruéis,
Fartando em alegria, raros méis,

Encontro finalmente a solução.
Recebo deste céu, claro matiz,
Podendo enfim dizer: eu sou feliz!
Marcos Loures

12

Vagas vagas, vergastas, vergalhões...
Em tantas plagas gastas ilusões
Não me afagas desgastas emoções...
E mesmo assim esmagas as paixões...

Sou éter, mas quem dera ser eterno.
Arremeter meu sonho/espera terno
Bem longe do que fora triste inverno
No alforje em que decoras meu inferno.

Guardo o medo, arremedo de uma sorte
Mais cedo do que sendo novo corte,
Segredo prosseguindo até a morte.
Não arredo, seguindo amor, seu norte.

Desgovernado em vagas madrugadas
Nas buscas, bruscas velas relevadas...

13

Vagando teus recônditos caminhos,
No amor que te proponho, vivo e rijo,
Vibrando em avidez, tantos carinhos,
Guardando o teu prazer, esconderijo...

Cabelos soltos, olhos caprichosos
Que miram para o nunca, revirados.
Teus lábios carmesins, tão desejosos,
Nas fontes das delícias, mergulhados...

E vamos noite adentro, nestes jogos,
Que fazem explosões a cada instante.
Ouvindo deslumbrantes, raros fogos

Nesta lubricidade genial,
Sem rumo, sem juízo, a delirante
Viagem por teu corpo, sensual...

14

Vagando tão sozinho por espaços,
Embalde, ninguém ouve, solto um grito;
Nos ermos da esperança, tantos passos,
Perdido e sem carinho, necessito
De tudo o que me lembre fortes braços
Que apóiem meu viver, por certo aflito.

Bem sei quanto vigor em duro inverno
Além do que concebo, em nada penso.
Distante da acolhida – lar paterno,
O mar desta agonia se faz tenso,
A vida se transforma num inferno,
Amor se faz distante e só pretenso.

Uma amizade apenas, já me veste,
Regando com carinho um mundo agreste

15

Vagando sem destino pela vida,
Apenas solidão como estandarte,
Estrada em duro espinho, já perdida,
O frio se espalhando em toda parte.

Não tendo mais sequer uma saída
O futuro morrendo não reparte
A sorte que se fora distraída
Sobrando tão somente este descarte

Amiga em noite dura, tempestade,
Mostrando ser possível liberdade
Proclama em sonho nobre e mais bonito

Encantos que concebo sem igual
Que mostre ser possível, no final
Alçar meu pensamento ao infinito.

Marcos Loures

16

Vagando por mim mesmo, me perdi,
Não sinto mais a força que esperava,
De tudo o que sonhei, restei aqui,
A morte em tempestade beija e lava,

Eu sei que não devia ter sonhado,
Um sonhador merece tal castigo,
O coração se cala amargurado,
A vida se demonstra em desabrigo...

Eu sinto a solidão batendo à porta,
Sorrio: estás de volta companheira!
Achei que te veria, enfim, já morta,
Mas selas meu destino, derradeira.

Sentindo que a rotina recomeça
Minha alma sem sentido, vã, tropeça...

Marcos Loures

17

Vagando por estrelas, um cristal
Em brilhos tão diversos qual um prisma,
Liberto, pela noite o sonho cisma
E bebe a maravilha feita astral

Desnudas tua pele sensual
Deitando sobre a cama o teu carisma,
Qual pia que se mostra batismal
Confirmas as vontades, rogos, crismas.

Nas ânsias sem limites, enlanguesces
No incenso de teu corpo, uma luxúria
Domada pelo gozo feito em fúria

No afã deste desejo, risos, preces,
Na profusão de rotas, rumos, ritos,
Arquétipos de sonhos infinitos
Marcos Loures

18

Vagando por espaços mais distantes,
Seguindo o brilho imenso e constelar,
Depois de tanto tempo a procurar,
Eu vejo os olhos claros, fascinantes.

Na louca fantasia dos amantes,
Expresso a maravilha a me tomar,
Os rastros desta estrela sobre o mar,
Delírios sensuais e provocantes.

Não pude resistir a tal chamado,
E quero sem reservas, ir ao lado
Da deusa que se fez enamorada.

Partícipe da festa dos sentidos,
Meus passos de teus passos, convencidos,
Desvendam os segredos da alvorada...

19

Vagando pelos ermos do zodíaco
Enfronho a minha vida entre teus braços
Ao defrontar contigo e com teus laços
Percebo o teu sorriso demoníaco.

Repito o mesmo sonho e qual maníaco
Estendo nas pegadas velhos traços,

Olhares mais distantes, duros, baços,
Recendem ao aroma de amoníaco.

Trazendo tão somente a repugnância
Impede que esperança logo alcance-a
E galga aos infinitos, libertária.

No teu olhar, a bela luminária
Na placidez das vagas calmarias,
Renovas a alvorada que querias...
Marcos Loures

20

Vagando pelo espaço te procuro,
Em meio às solidões, mando meu grito.
O tempo que passamos, tão escuro,
Contrasta com amor mais infinito...

Um peito sofredor, demais agreste,
Sentindo tantos medos, sem porvir;
Invoca toda a força dum cipreste
E tenta bravamente, resistir.

Porém amor não sabe de colossos,
Desconhece essa luta e não se cansa;
De tudo que eu passei, um mero esboço,
No fim desta batalha já me alcança.

Amor sempre será o vencedor,
Os louros ao vencido: o esplendor!

21

Vagando pelo espaço sideral
Qual nave imaginária, sem destino.
Rompendo constelares, abissal,
O grito não contenho, sol a pino,

Mergulho nas entranhas, abismal,
Retorno aos meus momentos de menino
E encontro o teu desejo, bom sinal.
E nisso, simplesmente me alucino...

Recebo o teu carinho, em tom maior,
E vibro de energia, estrelas, mares...
O mundo me parece bem melhor

E assim nesta surpresa e neste encanto,
Refaço, qual garoto em mil pomares,
A vida que buscara, novo canto...

22

Vagando pelas vagas sou vagão.
Sou louco e me motivo, sem receita...
Amplio meus amparos, amplidão...
No fato e no feitio, não se enfeita...

Decoras com coragem coração.
Desfilas desafios e desfeita.
No raso que me arraso sem razão,
Espero tanto preito nessa espreita...

Vasculho cada copo e cada cama,
Entulho minhas flores seco espinhos...
Rechaças as cachaças flama inflama.

No mote que remete a sorte e morte.
Nos planos que padeço peço pinhos...
Da forma que me informas, fero e forte...
Marcos Loures

23

Vagando pelas terras mais distantes,
Abraão leva consigo a esposa Sara
Até chegar ao reino de Gerara
Aonde eram apenas imigrantes.

Apresentando-a como sua irmã,
Ao rei Abimelec, que a desejara,
Porém Javé jamais o desampara,
Mudando então a sina, antes malsã

Num sonho aparecendo para o rei,
Desfaz esta mentira bem urdida,
Temendo pelo fim de sua vida,

Conforme disse o Pai em sua lei,
Apenas meia-irmã, eis a verdade,
E assim é concedida a liberdade...

GÊNESIS 20

24

Vagando pelas noites, ganha o céu
Estrelas decorando os meus momentos.
O quanto que desejo trama o mel,

Mergulho em ti meus vários sentimentos.
Orgulhos e mentiras, mundo incréu,
Deitando em novas luas pensamentos.

Não tendo mais quem salve ou me conforte,
Não quero tais confrontos pela vida.
Empenhorando em ti caminho e sorte,
Eu vejo nossa história decidida.
Teus braços me servindo de suporte,
Cicatrizando agora esta ferida.

Mesquinharias; guardo na gaveta,
Minha alma na tua alma se completa...
Marcos Loures

16625

Vagando pelas brumas, meu desejo
Esvai-se em tempestades belas, raras,
Ardentes explosões, fino cortejo
De estrelas em convulsas noites claras.

Desnudas emoções; sempre prevejo
Roubando de teu sexo estas tiaras
Arcando com pecados num molejo,
Adentro tua loca e me anteparas.

Nos fúlgidos raiares, lua imensa,
Noctâmbulos algozes nos dosséis
Fartando-se de insânia, gozo e méis,

Sangrando em mil orgasmos, recompensa.
Expostas as vontades e loucuras,

Envoltos em quimeras e ternuras...

Marcos Loures

26

Vagando nosso amor, tantos planetas,
Em busca da perfeita conjunção...
Depois de tantos rastros e cometas
Encontro-te deitada, mesmo chão...

Querida que busquei, tanto deserto,
Tantos mares, sem nada mais pensar...
Agora que te vejo aqui, bem perto...
Não posso minha amada, mais sonhar.

Meus olhos já não fecho e nem preciso,
Eu sei que te encontrei e estás comigo.
Não busco mais sequer o paraíso,
Pois ele, com certeza é meu abrigo.

Vivendo do teu lado, minha amada...
Que mais quero da vida? Nada, nada...

27

Vagando nos meus sonhos, nos meus versos
Palavras multiplicam sensações,
Estrelas mergulhando aos borbotões
Medos vagalumeiam, vãos, dispersos.

Não quero mais rancores tão perversos

Nem mesmo em minha vida os turbilhões,
Bebendo da alegria tais poções
Adentro os mais incríveis universos

A sorte está lançada nestes dados,
Mudando com certeza, velhos Fados,
Prenúncios de alegria em minha vida.

Tristeza tão amarga de tragar,
Sumindo no horizonte devagar,
Nos olhos da esperança vai vencida.
Marcos Loures

28

Vagando no teu corpo, os universos
Percorro sem ter medo da verdade,
Encontrou mil caminhos tão diversos
Retomo num segundo a liberdade

E forjo meu destino nos meus versos
Bebendo desta luz, a claridade,
Os dias que se foram, mais perversos
Transmudam em total felicidade...

Amar é conquistar novos espaços,
Saber que posso ser além de um cais.
Flutuo em meus desejos, tramo passos

Na busca do infinito e quero mais,
Amor que me prendeu em firmes laços,
Não quero me apartar de ti jamais...

29

Vagando entre a verdade e o pode ser,
Retalhos da sutil realidade,
Que enquanto toma as rédeas do poder
Decifra a mais feroz fatalidade.

Seria o que talvez pudesse crer
Se houvesse ainda um chão, profundidade,
No quanto ainda penso em conhecer
Martírio se transforma em liberdade.

Adivinhando em tais entroncamentos
Saídas, labirintos e vazios,
Por vezes envolvidos por lamentos

Ecoam vozes; trágicos martírios.
Depois ao celebrar com alvos círios
Olhares semi-sacros, quase pios...

30

Vagando em tempestades, sei naufrágios
E vivo em temerosa insensatez
Do quanto procurei pagando os ágios
Amor em luz intensa já se fez.

Portando em altivez, a nova senda,
Coloca nos meus olhos, vendas tantas.
Encanta enquanto trai, logo desvenda
Palavras infernais, mentiras santas.

Correndo pela noite sem destino,
Atino o quanto eu quis e não sabia.
Voltando a recolher sonho menino
Adentro o paraíso em fantasia.

Sonhando com amor o tempo inteiro,
Eu acordo abraçando o travesseiro...

31

Vagando em noite imensa corpo leve
Através da janela que entreabriste
Quem fora por momentos já tão triste
Percebe a sensação que enfim se atreve

De ter o teu desejo, mesmo breve
Trazendo uma ilusão na qual insiste
Com coração na boca e o peito em riste
Matando com verão a fria neve.

Eu quero estar contigo solto ao vento,
Distante dos temores destrutivos,
Meus olhos em teus olhos redivivos

Audazes em feliz pressentimento.
Amores que embrenhamos, sempre vivos,
Tocando com carinho, o sentimento...

32

Vagando em noite imensa corpo leve
Através da janela que entreabriste
Quem fora por momentos já tão triste
Percebe a sensação que enfim se atreve

De ter o teu desejo, mesmo breve
Trazendo uma ilusão na qual insiste
Com coração na boca e o peito em riste
Matando com verão a fria neve.

Eu quero estar contigo solto ao vento,
Distante dos temores destrutivos,
Meus olhos em teus olhos redivivos

Audazes em feliz pressentimento.
Amores que embrenhamos, sempre vivos,
Tocando com carinho, o sentimento...
Marcos Loures

33

Vagando a noite, imerso nos teus braços
Adentro pelas praias da loucura,
Estendo o meu navio na procura
De ter a plenitude dos espaços

Deixados no caminho, sigo os passos
De quem se fez distante da amargura,
Numa explosão sem par, farta ternura
Amenizando a vida, cala os aços.

Não quero mais amor em solilóquio
Seja em Paris, em Roma, Rio ou Tóquio
Eu quero estar contigo lado a lado.

Melancolia outrora uma vizinha,
Abandonada morre tão sozinha
Jogada na gaveta do passado.
Marcos Loures

34

Vagando a noite bela em força e luz.
Caminhos que nos levam às estrelas.
Vontade de pra sempre, concebê-las
No canto que traçamos, nos seduz.

Espelhas todo amor que reproduz
As horas que tivemos. Convertê-las
Em lumes tão perfeitos e retê-las
No brilho que em teus olhos já reluz...

Te amar é ser além de toda a espera,
Vertendo uma esperança em cada verso.
Refazes minha vida em primavera,

Reúnes cada sonho mais disperso.
Amor, pura magia em raro encanto,
Mal sabes, mas eu te amo tanto, tanto...

35

Vagamos sem foguetes ou festejos
Nos velhos arraiais do pensamento.
Marcando iniciais neste rebento
O parque da ilusão tem relampejos

E lembra das meninas e seus beijos,
Pecados escondidos sem tormento,
As luas decorando, gordos queijos
Comidos ao sabor do gozo e vento.

Coração juvenil se fez matreiro
Recende a qualquer fonte de perfume
No jogo mais sutil e verdadeiro

Ganhando a doce boca da morena,
Garapa nesses lábios, noite acena.
Prazer feito moleque chega ao cume.

36

Vaga estrela que desce em tua cama
Convite pra viagens pelo astral,
Mantendo sempre acesa a velha chama
Domina este cenário magistral.

Enquanto a poesia se derrama
Amor num toque breve e sensual
À festa feita em gozos já te chama,
Momento de delícia sem igual.

Estrela que procura uma outra estrela
E nela se entregando, se faz luz
Imagem que transcende, rara e bela.

Os corpos estrelares, fartos, nus
Ascendem ao sublime Paraíso,
Num encanto fascinante, num sorriso...

Marcos Loures

37

Vadio, pelo céu a percorrer
Estrelas tão distantes, constelares,
Galáxias que eu sonhara conhecer
Vagando num instante encontram mares

De cores que suprimem meu prazer,
Moldando os mais fantásticos altares,
Dos deuses que eu tentara conceber
Sinais estão por todos os lugares...

O quanto não sou nada no universo,
Não deixa que eu persista mau, perverso,
Um átomo não pode ser além

Daquilo que em verdade agora vem
Falar com precisão em cada verso
Gritando que no fundo, sou alguém...

Marcos Loures

38

Vestido pelo linho da amizade,
Sentindo o calmo vento da esperança,
Bebendo todo o sonho, liberdade,
Atado pelo canto da aliança.

Sabendo da importância da verdade,
No coração pureza de criança,

Ao transbordar assim, sinceridade,
Meu olhar por instantes já te alcança.

Na força que demonstras, minha amiga,
Apoio para os dias infelizes.
Permite que meu passo enfim prossiga

Na busca pelo sonho que eu desejo.
Povoa minha vida em bons matizes,
Amiga. Ser feliz, enfim, prevejo...

39

Vazio
Sozinho
Sem cio
No ninho

Perdida
Palavra
A vida
Não lavra

Só lava
Meus olhos.
A lava
Abrolhos

Sem chance
Que alcance...

40

Vazio tão somente é o que se tem
Nas mãos de quem se faz duro e cruel,
Ao largo da emoção de ver o céu,
Não sente mais o brilho de outro alguém.

A solidão temível, agora vem
E gira qual inútil carrossel,
Entrega tão somente amargo fel
Transforma todo amor em seu refém.

Olhar embevecido de que ama,
Ao ver já ser possível bela trama,
Aquece-se depressa em esperança.

A sorte que se mostra num sorriso,
Percebe em cada ser um paraíso,
Mexendo com meus sonhos de criança...

Marcos Loures

41

Vestígios do que fomos nesta casa,
Teus passos ecoando em meus ouvidos.
Os dias que se foram, repartidos,
Nem mais uma esperança inda me abrasa,

Quem sabe desfrutar tempo que apraza
Deixando-se levar pelos sentidos,
Sabendo destes sonhos divididos,
Por certo nesta vida nunca casa.

Esquece de grinalda e de buquê

Na festa transformada em decepção.
Aquele que no amor, inda revê

Os sonhos de uma eterna recompensa,
Envolto pelas garras da paixão,
Depois de certo tempo em nada pensa...

42

Vestígios deste mar dentro de mim

Trazendo a força intensa da paixão.

Vagando bar em bar amor sem fim

Inebriado, vive de emoção.

A boca desejada, carmesim,

O corpo sensual... Meu coração

Se perde nesta imensa sedução,

Encontra-se em deliro, segue assim

Por rumos e por tramas tresloucadas,

Vibrando no teu corpo, meu afã

Rompendo as noites segue em madrugadas

Sem medo não termina bem pretende,

Depois... No sol tão quente da manhã,

De novo todo o fogo reacende...

43

Vestido pelo linho da amizade,
Sentindo o calmo vento da esperança,
Bebendo todo o sonho, liberdade,

Atado pelo canto da aliança.

Sabendo da importância da verdade,
No coração pureza de criança,
Ao transbordar assim, sinceridade,
Meu olhar por instantes já te alcança.

Na força que demonstras, minha amiga,
Apoio para os dias infelizes.
Permite que meu passo enfim prossiga

Na busca pelo sonho que eu desejo.
Povoa minha vida em bons matizes,
Amiga. Ser feliz, enfim, prevejo...

44

Vestido de vestígios de saudade
Quem há de imaginar meu sentimento.
Revestes tanto tempo em liberdade
Tão tarde prá te arder invento o vento.

Que acalma toda chama de quem ama
Reclama se não vens ou se não vou.
E tenta tanta teia em tonta trama
Soluça desta louça que quebrou.

A febre que me queima, da terçã,
No terço em que te peço teu perdão.
A manha da manhã minha maçã,
Decoras com as cores coração...

Eu amo tanto amor com harmonias
Nos montes e montanhas, tu me guias...

45

Vestido de ilusões e desenganos
Buscando na alegria uma defesa,
Palhaço dos amores, velhos planos
Jogados simplesmente sobre a mesa.

Os dias se passaram desumanos,
Eterna sensação de ser a presa.
Vestígios de momentos soberano
A vida em minhas costas sempre pesa.

Afugentando as feras do caminho
Bebendo as madrugadas meretrizes,
Riscando do meu mapa as cicatrizes

Ousando ser feliz, matando o ninho.
O quanto que busquei torpes amores
Descubro: somos péssimos atores...

46

Vestido de esperança sempre avanço
Após o temporal, vicissitudes
Que um dia estraçalharam juventudes
Negando ao sentimento algum remanso.

Ainda guardo o amargo deste ranço
Expressos nas diversas atitudes,

Impeço na verdade que me ajudes,
Prossigo, cambaleio, me esperanço...

Avesso aos novos tempos, envelheço,
E quando se prepara algum tropeço,
Reflexos que aprendi a dominar

Mudando estas estrelas de lugar,
Desenham no meu céu lume cadente,
Qual fonte polimorfa, iridescente...

47

Vestido de emoção, à flor da pele,
Escuto a tua voz busco o semblante,
Cavalo dos meus sonhos, num levante
Alçando este infinito aonde sele

Num vôo imaginário que revele
Estar bem perto a ti, seguir adiante
Nas asas deste vento, que é constante
E ao reino dos amores me compele...

Seguindo pelos astros, rastros breves
De uma princesa nua e magistral
Voando em liberdade pelo astral

Meus pensamentos, sonhos, são tão leves
E galopando livre e sem tropeço,
No enlevo de teus braços, adormeço.
Marcos Loures

48

Vestido de alvas nuvens, céu imenso
O sol servindo então como lanterna
Moldando imagem bela, intensa, terna,
Num ar que se transforma e fica denso.

Às vezes meu amor não me convenço
De tudo o que pensara ser eterna,
No fundo na verdade em nada penso,
Minha alma se transborda qual cisterna

Que inverna uma esperança que não veio,
De um dia poder ter pleno carinho,
Deitar minha cabeça no teu seio

Fazer de teu sorriso um manso ninho,
Viver sem ter ciúmes nem receio,
Da doce sensação já me avizinho...

49

Vestida pela lua, raio intenso,

De rosas; perfumada, a me esperar.

Sentindo uma saudade sempre penso

Nesta vontade imensa de te amar.

Distâncias deste mar, em sonhos; venço

E chego te beijando devagar.

No escuro de teu quarto recompenso

O quanto foi difícil te encontrar..

E te amo calmamente, a noite passa

Envolta nos carinhos e desejos

Descendo do teu quarto ganho a praça

E no luar flutuo volto a Minas,

No mar e neste céu os azulejos,

16650

Vestida de inocência caminhavas...
Teus passos me guiaram para o sol.
Noturnas serenatas enluavas,
Te via como forma de farol...

Bem cedo, nas auroras, madrugavas;
Estrelas que iluminam meu paiol.
Ladrilhos de brilhante tu passavas,
Meus olhos te seguiam, girassol...

Vestida com beleza fina e rara,
Não pude disfarçar, tudo o que sinto...
Das vezes que te vi, pérola cara,

Valeu por toda a vida que sonhei...
Aquarelas gentis, tonto, te pinto.
Um arco íris uso como spray...
Marcos Loures

51

Vestida de imortal desejo e nua,
Estende-se cruel por sobre a cama.
Um passageiro alado já flutua,
Acende fervorosa e louca chama.

Visagem tão fantástica de lua
Exposta totalmente em bela trama,
Escultural figura, densa e crua,
O passageiro, tonto, não reclama...

Ávido desta lúbrica escultura,
Esgueiro por debaixo da coberta
A boca exploradora me tortura,

A seta redentora e sua flecha...
A gruta delicada, porta aberta,
Num átimo, teimosa, já se fecha!
Marcos Loures

52

Vestias transparências de organdi
Em noite sombreada e vaporosa,
Vagava intensamente sobre ti

A mão a vasculhar-me tão sedosa.

A noite prometida, majestosa,
Em rendas, sedas. Logo percebi
A boca me tocando mais fogosa
E em tal sofreguidão eu me perdi.

E fiz de meus ocasos ressurgidos
Num átimo um retorno à juventude,
Tomando de teu corpo qual açude

No assédio do prazer em franco gozo.
Depois, manso cansaço, adormecidos,
O dia ressurgiu maravilhoso...

53

Vesti meu terno novo- o desencanto,
E fui pra falsa festa promovida
Por quem andara tonta e distraída
Vencida pelo riso quase espanto.

Embolo o pensamento esqueço o manto
E mostro minha pele corroída
Marcada pela dor, corte e ferida,
Bebendo toda a sorte de quebranto.

Os pássaros libertos da gaiola,
A fome do prazer que nos assola
Mistura a fantasia com vingança.

Macabra sensação de ser feliz,
Usando a boca desta meretriz
Como fosse uma forma de aliança.

54

Vesti a fantasia que me coube

A vida foi jogral, eu fui palhaço.

Quem sabe esta saudade inda me roube

Se bem que não deixou o menor traço

De vida que pudesse ser meu barco

Em busca de outros mares mais saudáveis.

O sonho que vivi, talvez bem parco,

Morreu em outros sonhos intragáveis...

A boca prometida nunca veio,

Nem menos o que fui, passou aqui.

Do canto que pensara ser esteio,

No seio de quem quis e já perdi...

Apenas me sobrando essa verdade

No gosto tão amargo da saudade...

55

Vesgueio pelas ruas, cão sem dono
Procuro algumas rosas, ganho espinhos.
Não é que eu já reclame do abandono,
Mas sinto, às vezes, falta dos carinhos.

Nas noites mais insones, me apaixono,
Depois esqueço tudo. Noutros vinhos
Tomando meu pileque até que o sono
Chegando me renegue estes caminhos.

Meu barco, sem juízo foi a pique
Chovendo canivete, o piquenique
Acaba sendo espelho do fracasso.

A par do que vivi, amor profano
Comete em lucidez um desengano
E segue meu cadáver passo a passo...

56

Vertiginoso sonho, um carrossel
Aonde me perdendo em luzes tantas,
Ao mesmo tempo feres e me encantas
Adoças com temido e amargo fel.

A dor cumprindo agora o seu papel,
Uma esperança aos poucos, tu espantas
E enquanto as ilusões cerzindo as mantas,
Caminhos se perdendo, sigo ao léu.

Olhando para as nuvens languescentes,
O sol se torna apenas fantasia,
A vida num momento se esvazia

A morte crava então garras e dentes...
E o dia recomeça sempre igual,
Da turbulência, volto à paz banal...
Marcos Loures

57

Vertiginosamente num mergulho,
Adentro os mais profundos mares teus.
Momentos esperados, apogeus,
Entregues aos delírios de um marulho

As tramas mais recônditas vasculho,
As conchas e corais, nos himeneus
Dos sonhos ansiados sem adeus.
Vitórias alcancei. Disto me orgulho.

Um destro caminhante ao vislumbrar
Paisagens soberanas deste mar,
Coleta as pedrarias da esperança.

Anêmonas decoram tal cenário,
E o que me parecera temerário
Aos ápices etéreos já me lança...
Marcos Loures

58

Verter em poesia nosso canto
Que é feito de esperança, riso e gozo.
Amar é com certeza tão gostoso,
Viver uma alegria, eterno encanto.

Eu quero estar contigo, tanto, tanto.
Num sonho mais divino e mavioso,
Amor que nos transborda, fabuloso,
É força que nos doma, seca o pranto.

Viver cada momento do teu lado,
É ser bem mais feliz e mais contente.
Estou, querida, sempre apaixonado,

Num verso que se torna uma vertente
Sabendo que no fim, amor pressente
Um mundo mais gostoso e delicado...
Marcos Loures

59

Vertentes se ver tantas não me tentes
Que intento te saber ser teu invento.
Nas mantas que me mostras e já mentes
Metralho tantos talhos meu intento.

Não passo sem ter passos, paços, praças
E farsas que escondidas são meus sons...
As lanças que me lanças e me laças
Melaço dentro da alma, aços e tons.

Se somam tantas cismas cato climas

Cataclismos e sismos cismo e sonho.
No cisne que não tisne, cimos, cimas.
Nos cumes tantos lumes, mês risonho...

A vida não promete alegorias
Esquece que esquecemos alegrias...

60

Vertentes deste rio sensual
Em afluências várias, foz divina.
Enquanto em cada vértice domina
Meu canto te procura, bem ou mal.

Farnéis das emoções leva o bornal
E o verso neste encanto se fascina
O corpo delicado da menina,
A senda que se mostra triunfal.

Num ritual contínuo me enlouqueço
E réu deste desejo, sou confesso
Não posso e nem desejo salvação.

Na tua pele encontro a poesia
Que farta me conquista e se irradia
Tomando já de assalto, o coração...
Marcos Loures

61

Vertentes de um ribeiro quando unidas
Formando um caudaloso rio em glória.
Nós somos navegantes, nossas vidas

Atadas vão mudando a nossa história.

Sabemos que as paixões são doloridas,
Mas nelas entranhamos a vitória
De quem teve ternuras esquecidas
Jogadas sob a neve merencória...

- Estupidez! Já clamam infelizes
Que se esconderam sempre da alegria.
Expondo em suas faces cicatrizes

Se achando no direito de clamar,
Vociferando contra a fantasia,
Morrendo em plena vida, devagar...
Marcos Loures

62

Vertendo tanto em amor em cada poro,
Nascendo um sol brilhante dentro em nós,
O corpo desejado que decoro,
Mostrando em braços, bocas, tantos nós.

Vislumbro uma alegria a se enredar,
Nas loucas caminhadas pela noite,
Desnudo tua pele que ao luar
Encontra em minha pele quem acoite.

Nos poços, tuas minas, belas fontes,
Recolho em desvario cada gota,
A claridade surge trás os montes
Porém nosso desejo não se esgota

Em nosso amor, magia, insanidade,

Trazendo total luminosidade...
Marcos Loures

63

Versificar palavras mais sonoras
Tornando essa cantiga secular
As horas que demoras, enamoras
As ondas que aprofundas do meu mar...

Nas ímpias madrugadas nada imploras
Nos cantos seus encantos vou cantar...
Em cântaros tempestas sempre choras
Valvaldo minhas mágoas ao luar...

Não posso ter medusa em pensamento,
Me basta ter sorvido teus afagos...
Nas barras onde esbarras, me arrebento

Os montes que subiste perdem cumes...
Naufrágios esfacelam tantos lagos...
Noites fantasmagóricas sem lumes...

64

Versejo e não me canso
De tanto versejar
Amor quando eu alcanço
Eu quero namorar,

O tempo todo avanço
Contigo sem parar.

Um coração tão manso,
Começa a disparar

E faz deste remanso
Um cais para aportar
Depois deste descanso

De novo começar.
Amada eu afianço
Gostoso cirandar...

65

Versando sobre invernos e verões,
Não pude perceber tua ironia.
Enquanto o coração, à toa urgia
O amor me preparava os alçapões...

A vida sempre traz novas lições
A quem se decorando em fantasia,
Aguarda com mil tons um novo dia
Fazendo em esperanças ilações.

Jamais me apegaria e me apeguei,
Jamais desejaria e te desejo.
Contra os meus princípios eu pelejo

Tentando perceber aonde errei.
Verão se transformando num inverno,
Da paz que tanto eu quis, sobrou o inferno...

66

Versando por diversos universos
Em várias vestimentas me desnudo.
Repito tantas vezes os meus versos,
Versões do mesmo tema são, contudo...

Eu quero uma alegria soberana
Trazendo uma esperança tão fantástica
Sem lágrima, sem dor, nunca se engana
E trama essa notícia tão bombástica.

Do riso que inebria e que transborda,
Que salva do mergulho sem temor.
Usando como bóia, como borda
As garras tão divinas desse amor...

Eu quero te cantar a fantasia,
Nos fogos de artifício da alegria...

67

Nos jardins desta vida, tantas flores,
Os retratos divinos da esperança.
Por onde meu olhar, feliz, alcança
Milhares e milhares, meus amores!

Um dia, nosso Deus em seus favores
Aos homens, nos deixou essa lembrança:
Apenas quem tiver alma tão mansa
Que saiba conhecer os seus olores

E guarde, na memória seus perfumes
Será um ser liberto de queixumes.
Por isso dos jardins a mesma tônica:

Felicidade está muito mais perto
Do que tu pensas. Disto esteja certo.
No meu jardim plantei amor: Verônica!
Marcos Loures

68

Vergasta que maltrata enquanto alenta
Tornando o céu risonho, mas sombrio.
Em plenitude mostra este vazio,
Na mansidão imensa e violenta.

Carícia que suave é tão sangrenta,
Delírio que em ternuras me vicio,
Inverno que aprofunda-se no estio,
O amor é tempestade que apascenta.

Não quero e nem consigo decifrar
Os seus enigmas todos, cada manha,
Partida que ao perdermos está ganha

Marés que sob a lua dizem mar,
Na eterna compleição de uma montanha
É Céu que pleno inferno já se banha.
Marcos Loures

69

Vergalhões esquecidos no caminho,
São pedras que procuro disfarçar...
Um pássaro faminto sem ter ninho,
Teimoso se esqueceu como voar!

Nas horas mais difíceis vou sozinho.
Estrelas companheiras a guiar.
Recebo tais promessas, de mansinho,
É certo que jamais vão me cansar...

De todas as promessas mentirosas,
De todas as mentiras que disseste.
Amor que já morreu, vento nordeste,

Jardim que cultivei, morreram rosas..
Fazendo tantos versos sem sentido...
O mundo que sonhei ver dividido,
Marcos Loures

70

Veremos o que tanto procuramos
Depósitos de sonhos, novo dia.
O quanto é necessária a fantasia
Espalha pelos ventos, flores, ramos.

Tempestas e procelas enfrentamos,
Rasgando o coração, sem galhardia,
Galhofas e mentiras, o amor cria
Matando e escravizando velhos amos.

Eu quero das senzalas, a chibata,
Cortando as minhas costas já tão gastas.
Aprendo a redimir quem me maltrata

Sangrando nos meus poros, o perdão.
Assim, faço esperança das vergastas
E exponho com franqueza esta emoção...

71

Veremos neste amor plenos poderes
Um déspota que entorna brilho calmo,
Do jeito que tu sonhas e preferes,
Amor vai destilando na alma um salmo.

Marujo que prepara a redenção
Sabendo construir um manso porto.
Do verbo já se fez anunciação
Deixando o sofrimento exposto e morto.

Na decomposta imagem de um passado,
Arcaico, vil, senil, demente, insano,
Atesto em meu prazer o enunciado
Calando o que trouxera desengano.

Metrificando sonhos em palavras,
No amor encontro enfim benditas lavras...
Marcos Loures

72

Verdugos de nós mesmos, tantas vezes
Não percebemos clara a realidade.
Não somos neste mundo simples reses,
Detemos o poder de uma amizade.

Não somos quais cordeiros indefesos
Vendidos por pastores indecentes,
Tampouco aos seus grilhões estamos presos
Unidos e mais fortes, somos gentes.

Nas armas que eles trazem, escondidas,
No bote preparado, viperino,

Lutando pelo bem de nossas vidas,
Mudando na aliança este destino.

Por isso, companheira não desista,
Mesmo contra a tormenta, vá, resista!

73

Verdugo de meus dias, solidão
Do sofrimento faz sua alegria,
Matando pouco a pouco, a cada dia
Impede que se veja a redenção.

Repete eternamente o mesmo não,
Trazendo a tão voraz melancolia,
Não tendo do meu lado quem queria
O vento transformado em furacão.

Porém ao ter comigo esta presença
Que traz nas mãos consigo a recompensa
Depois de tanto tempo assim de espera.

Teus olhos me remetem ao futuro
E sinto que virão do céu escuro,
Enchentes de florais na primavera.
Marcos Loures

74

Verdades são mentiras vespertinas,
Sorriso que me mostras, sempre falso,
Prepara para mim o cadafalso

Ao perceber que assim já descortinas

Vazio no meu peito, dobro esquinas
Mas segues tão cruel no meu encalço
Um coração desnudo vai descalço
Porém quando me alcanças me dominas

Beleza inigualável do teu rosto
Enfeitiçando sempre deixa exposto
Quem tanto se entregou, e nada teve.

Tua frieza imensa, qual de neve,
Sorrindo enquanto trais e assim me atira
Com toda uma ironia, outra mentira...

Marcos Loures

16675

Verdades não se devem omitir,
Redimem e nos tornam bem mais fortes,
Amiga, pois jamais irei pedir
Que mude por momentos os teus nortes.

Por mais que dolorosa, uma verdade,
Deixa cicatrizar nossas feridas,
Quem sabe como é bom ter lealdade,
Encontra dos problemas, a saída.

Não deixe-se levar em ventanias,
Pois elas passarão, tenha a certeza,
O sol que brilhará em outros dias
Refaz-se novamente e traz beleza

A todos os que sabem deste dom,
De ver realidade com seu tom...
Marcos Loures

76

Verdadeira amizade não aceita

Passivamente os pomos da discórdia.

Nem mesmo uma amizade se deleita

Apenas num sorriso que recorde-a.

Se faz de discussões e de debates

Mostrando as diferenças sem termo.

Numa amizade plena, esses combates

São feitos com afeto e com calor.

Não cala-se quem mostra-se um amigo,

Apenas por calar e não querer,

Correr a sensação de ser perigo

Aquilo que precisa-se dizer.

Nesta queda de braços é correto

Falar que tudo vale, com afeto...

77

Verdade quando dita, sempre dói.
Desculpe se não posso concordar
Com quem não sabe nada e só destrói
Querendo se fazer, assim notar.

A base se mal feita já corrói
Depois não resta nada no lugar,
E do nada somente se constrói
O nada vezes nada. É bom calar.

Um verso quando feito com carinho
Só pode mil carinhos receber,
Por isso quando canto com desvelo

No mundo já não sigo mais sozinho,
Amigo, me perdoe te dizer
Teu mal – terrível dor de cotovelo!

78

Verdade dá sopapo em minha cara.
Eu tento me iludir com poesias,
Mas vejo ao fim do túnel agonias
Enquanto a face amarga se escancara.

Ouvindo a tua voz gritando: pára!
Terríveis desenganos; concebias,

Meu sonho nunca foi mercadoria
Sequer sei a medida nem a tara.

Macacos que me mordam: desdentados,
No vácuo meus degredos alentados
Por frases sem sentido e sentimento.

Servida num banquete, na bandeja,
Cabeça sabe tudo o que deseja,
Importa se existiu tempesta ou vento?

79

Verás que o filho teu caiu de bunda.
Retrato mais fiel deste país,
Fazendo da esperança, meretriz,
O barco sem cultura já se afunda.

Em Terra tão profícua e tão fecunda,
Senzala tatuada em cicatriz,
O povo, eternamente um aprendiz,
Beijando a corja podre, súcia imunda.

Dinheiro? Com certeza isso não falta,
Enquanto o rapineiro abutre assalta,
A culpa é de nós mesmos, reconheço.

Ladrão rouba ladrão e tem perdão?
Até numa amizade a corrupção,
Pois cada cidadão tem o seu preço...
Marcos Loures

80

Verás neste segundo que te chamo
A intensa imensidade de um desejo.
Enquanto em tal vontade eu já me inflamo
O mundo abençoado que prevejo...

Teremos a certeza de um momento
Aonde a poesia possa ter
Além do velho mote, sofrimento,
Tapeçaria rara do prazer.

Urdindo este futuro em nossos versos,
Sem pejos em sobejas ilusões.
Rasgando em fantasias universos,
Estrelas renascendo aos borbotões...

E os corações, dispersos andarilhos
Caminham pareados belos trilhos...

81

Verão em Fortaleza, que delícia!
O sol, suor, a praia e uma morena,
Beleza que se faz pura malícia
Que assim me satisfaz, mulher tão plena
Que vem e me mostrando com carícia
Toda a felicidade que se acena;

Na cama, de noitinha, no escurinho
Os beijos e as vontades se entrelaçam
Numa explosão gostosa de carinho
Desnudos, nossos corpos já se abraçam
Descubro do prazer doce caminho
Gemidos e sussurros não disfarçam...

No fogo deste amor, que sei incrível;
Verão em Fortaleza: inesquecível!

Marcos Loures

82

Não suporto a mentira que vivemos!
Somente uma verdade nos liberta
Disto que te falei esteja certa,
Assim em nosso mundo já morremos.

De tudo que na vida não sabemos
Apenas uma porta sempre aberta
Deixando essa emoção em vivo alerta
Teremos o futuro que queremos.

Não deixe que termine tudo assim,
Não sabe como dói amaro fim
Do amor que sempre quis a primavera!

Portanto não me mintas por favor.
Por fim irás matar o nosso amor,
Esmague, amada Vera, essa quimera!
Marcos Loures

83

Ventura que busquei, não achei nada...
Somente o mesmo vento sem demora,
Que vai que vem que volta, em revoada...

Vontade de ficar e de ir embora...

Mas tenho uma esperança, nem te conto...
Numa leveza breve até flutuo
Amor? Conheço a fera ponto a ponto.
Embora muitas vezes inda me suo.

Mas amo-te querida, esteja certa...
Embora muitas vezes não decidas
Às vezes vou mandando meu alerta
No fundo, está em jogo nossas vidas.

Preciso do teu braço, mas bem forte.
Não quero ter amor sem rumo e norte...

84

Ventos solares, brilhos, gargalhadas,
Neste redemoinho, imensidade...
As noites em teus braços, consteladas,
Promessa de delírios nos invade

E toma nossos lábios, pernas, sexo.
Num rito repetido e fascinante.
Descendo encontro grotas, perco o nexo
Mergulho neste abismo delirante.

Sorvendo cada gota do rocio
Que espalhas pelos campos, tuas fontes,
Num jogo alucinante eu me vicio
E subo num momento em altos montes,

Donde sem ter mais travas, precipito
Alçando sem limites, o infinito...

85

Ventos do Sul tocando os meus cabelos
Morena ardência chega devagar,
Entre astros tão brilhantes, posso vê-los
Estrelas vão rondando este luar

Girando carrosséis, pernas, novelos,
As crinas dos corcéis, auroras, mar,
Ciganas esperanças vencem gelos,
Espectros já perdidos a tocar

O corpo que se entrega à tantas luzes,
Espelhos refletindo diamantes
Que num mosaico eterno reproduzes.

Lapidando esmeraldas chego a ti,
Teus olhos verdes luzes, fascinantes
Caminhos que entre trevas, descobri...
Marcos Loures

86

Vento solar e estrelas lá do mar
Toando nossa vida em cores tantas
Trilhando estas estradas sem chegar
Aos girassóis perdidos, velhas plantas.

Amor em festa e luto vai chegar

Cobrindo a nossa sorte em velhas mantas;
Levando uma esperança a se entregar
Na dança que me negas, onde espantas...

O tempo nunca pára e não espera.
Deixando um gosto azedo e nada mais.
Estrela que morreu sem primavera.

O girassol perdeu a sua cor,
Rainha, esta viagem foi jamais,
Morrendo o que podia ser amor...

HOMENAGEM A LÔ BORGES

87

Vento que não espana tal mortalha
Não pode nem sequer ser mera brisa.
Se nem as cinzas víbora, espalha,
Não merece palavra mais concisa.

Quantas vezes pensei ser minha falha,
Mas, reparando bem, já se exorcisa
O que sempre estrumara nem se espalha
Figura que não brilha, pois narcisa...

Menestrel que mal sabe o que é afino
Não desce pedestal que mesmo cria.
O que morde por puro desatino.

É revés do sempre se sonhou.
Rapinante que sempre desafia,
Não mira o próprio espelho que quebrou...
Marcos Loures

88

Vento que me trouxe essa saudade
De quem,por tantas vezes, descuidei.
De tudo que na vida já passei,
Resta-me, tão somente esta verdade.

No vento que me disse liberdade,
Amar sem ser amado, sua lei.
Nos braços que trouxeste escravizei
Amor que pretendia a claridade...

Agora, vou sozinho, dor plangente.
Saudade neste vento, tão urgente,
Do amor que mal chegou e foi embora...

O vento, me cortando, rasga o peito.
Batendo na janela desse jeito,
Parece que também o vento chora...
Marcos Loures

89

Vento que balançando os meus cabelos
Fala de teu sorriso tão distante,
Teus lábios. Se eu pudesse ainda vê-los...
O sonho inda seria fascinante.

Meu passo que, impreciso e vacilante
Atado aos sofrimentos e desvelos
Lembrando de teu corpo provocante

Das noites entre abraços, mil novelos...

Revejo o que perdi num ato insano,
O amor que antes pensara soberano
Esvai-se nas sarjetas da ilusão.

E assim, sem ter ninguém, louco, prossigo,
Nem mesmo uma bonança traz abrigo,
À deriva perdida embarcação...

90

Vento em temporal, festejo e desgraça,
Já mostrando perfumes, aguardentes.
Nada fica, nem tudo também passa,
As facas envenenas entredentes.

Fogo não corresponde a tal fumaça
Em sentidos violentos tão urgentes
O gosto adocicado da cachaça
Bebido em demasia, noites quentes...

Depois manhã seguinte... O quê que eu fiz?
Braços abertos vejo que outros ventos
Que venham me farão bem mais feliz...

Mas dure o que durar, como isso dói!
Não deixa um só segundo os pensamentos.
Paixão vem me lambendo e me corrói!

91

Vento e solidão
Batendo na porta
Meu amor acorda
Te peço perdão.

Senão, porta aberta,
Vento faz a festa
Amor tampa a fresta
Esteja sempre alerta.

Sinto o gosto triste
Do vento que bate
Amor não maltrate
É tudo o que existe.

Mate a solidão.
Abra o coração!

92

Ventando mansamente na janela
Batendo devagar, abro depressa
Sorriso da morena se revela
E a sorte desejada já começa.

Destino com um beijo assim se sela,
Vou calmo, embora tenha tanta pressa,
Vontade dominando se confessa
E pinto com meus beijos, rara tela...

Amar é perceber com sutileza
Detalhes e magias infindáveis.
Teus lábios são macios, tão amáveis

E trazem do querer toda a certeza
Amor tão poderoso que se sente
Precisa se encontrar, isto é urgente...
Marcos Loures

93

Vens devagar e sem causar rumores
Adentras no meu quarto em noite calma.
Recebo dos teus lábios redentores
Um lenitivo manso pra minha alma

Cansada das tormentas do passado,
Envelhecida e nunca envilecida,
No sonho adormecido e encantado,
Razão final roçando a minha vida.

Trafego pelas nuvens, luas, mares.
Cavalo sem domínio, qual corcel
Que galopa, liberto, por lugares
Distantes, neste imenso, enorme céu...

Abriste esta janela, coração.
Trazendo nesta noite, a redenção...

94

Venho desse passado mais distante,
Não queres comparar com tua vida,

A noite me trazendo a despedida,
Não me resta sequer mais um instante...

As trouxas que carrego, fascinante,
Não pesam nem consigo... Cai perdida,
Essa estrela cadente, já ferida...
Vencido me lembrei do teu semblante.

Nas pontes, novas fontes, novos brilhos...
Nos mares, novos barcos, velhos trilhos;
Receba enfim um beijo da serpente

Que cultivaste sempre com carinho.
Amares por luares trago o pinho,
A lua, no seu brilho, meu repente...

95

Venha; meus amorosos sentimentos,
Retidos por teus olhos tão queridos.
Mesclados pela lua e pelos ventos,
Deixando essa tristeza em meus olvidos...

Meus dedos te acarinham em placidez,
Tua cabeça; deito no meu colo.
Amor que em tanto amor, cedo se fez,
Trazendo tal prazer onde consolo...

Espírito de fera em calmas garras,
Espírito de fêmea em pleno cio.
Aos poucos, mansamente tu me agarras,
Livrando o coração deste vazio.

Desenho minha luz, tão forte e amena.
Flutuo ao teu redor, minha morena...

96

Venha ser o meu rio em cachoeira,
Correndo para um mar de mil prazeres,
Te quero, minha amada companheira,
Singrando no teu mar, os meus quereres,

A vida se mostrando por inteira,
Juntando num só ser, distantes seres.
Na cama, numa praia ou numa esteira,
Nos beijos que te dou; que me temperes!

Abrindo porta, sala, copa e quarto
Deitada mansamente do meu lado,
Do nosso amor intenso, nunca farto,

Eu quero eternidade num momento,
Vivendo sem temor, extasiado,
Amor que nunca sai do pensamento...

97

Venha enquanto seu lobo adormecido
Não sabe do destino desta ovelha,
Amor ao acender sua centelha
Permite um prazer raro, isto é sabido.

Ouvindo sorrateiro, algum gemido,
A face do pecado se avermelha
Amiga em tua boca já se espelha
O beijo que roubei, tão atrevido.

Vontade que restou de quero mais,
Momentos tão sutis e sensuais,
Garantem um sorriso triunfal.

O lobo que se estrepe! Venha logo,
Se necessário for, querida eu rogo,
Amor acende o fogo e faz mingau!
Marcos Loures

98

Venha comigo amada, neste canto
De mais pura emoção e de desejo...
Trazendo o teu carinho e teu encanto,
Tramando a fantasia em cada beijo.

Tu sabes que eu te adoro, tanto, tanto...
Somente o teu olha; querida, vejo
Ao te sentir chegar já me agiganto
E a sorte benfazeja; amor, prevejo...

Tu és minha princesa; eu sou teu par;
Um cavaleiro pronto a te salvar
Montado em meu corcel, te dou meu braço.

Depois de todo sonho, caminhando,
Em sendas tão floridas. Vou te amando,
E cada vez mais forte estreito o laço...

99

Venero nosso amor, tenha certeza.

Quem sabe não precisa discutir
O mundo que perdi está aqui
Nos lábios que refletem a beleza...

O rio deste amor, em correnteza
Carrega tantas dores que sofri.
Se o fio da meada eu já perdi
Encontrei no teu braço a fortaleza.

Amor que nunca pede um vil engano,
E traz a juventude como um pano
De fundo que reveste minha amada.

A noite que não trai traz Sebastiana
Em meio à fantasia mais temprana
És, pela vida afora, venerada!
Marcos Loures

16700

Veneno que nos toma por inteiro
Numa ébria sensação de bom torpor.
O amor, agora vês, é feiticeiro
E toma nosso corpo sem pudor.
Eu quero ser teu par e companheiro,
Estar junto contigo, ao teu dispor...

Fazendo do prazer canção e sorte,
Bebendo da saliva, doce mel,
Saudade latejando, fino corte.
Deitando em tua cama, tiro o véu;
Aos poucos, cavalgando, mato a morte
E chego bem mais perto, amor, do céu...

Veneno que bebemos ao amarmos,
No cálice dos corpos, ao brindarmos..
Marcos Loures

1

Veneno que eu bebi em tua boca
Sementes espalhadas nos lençóis
A vida se tornando quase louca
Afoga o que não quis dos girassóis

Enquanto a poesia se desloca
Meu mar se perde em meio a teus atóis.
O rio noutras braças desemboca
Trazendo os teus momentos, arrebóis...

Serpenteando gozos pela cama
Renunciando ao medo de se dar,
A moça que se entrega enquanto chama

Permite que eu prossiga devagar,
À míngua vai morrendo a velha trama
E a gente quer na gente naufragar.
Marcos Loures

2

Veneno no pequeno frasco tem
O trem que me atropela todo dia
O bonde que comprei trouxe Maria
Agora o quê que faço deste trem.

Embora nunca quis ferir ninguém
Estou vendendo toda a valentia
Que se escondeu na velha fantasia
E depois disso tudo nunca vem.

Maria foi um fio da navalha
Que trouxe sem saber da tal batalha
Se me embaralha vendo toda a tralha

Não deixo que reclame nem devolvo
Tem muito mais tentáculo que polvo
A fama do molusco se atrapalha...
Marcos Loures

3

Vendi meu automóvel; vou à pé
A chácara é distante da cidade.
Quem anda sem calçado tem chulé
A chuva quando cai: felicidade!

Eu aproveito então esta maré
E compro o que vendi: a liberdade.
O que se fez sem glória, paz e fé.
Não quero por inteiro nem metade

Se nisso não cobiço a cauda alheia,
O beijo da morena me incendeia
E faz desmoronar minha defesa.

Servindo a quem se fez transformadora,
A boca que sorriu; da domadora,
Aguarda mais faminta a caça, a presa...

4

Vendendo com sarcasmo uma água imunda,
Como se fosse a benta salvação
Imagem que até traz salivação
Intensa diarréia, ela redunda.

Maior a queda tem a grande bunda,
Escudo do imbecil; é proteção
De quem não aprendeu bem a lição
E novamente em pântanos, afunda.

Sorriso do demônio disfarçado,
Na cara do ancião mal educado
Que tenta disfarçar erros e falhas

Metendo o seu bedelho em obra alheia,
Confirma este ditado com mão cheia,
Pois também envelhecem os canalhas.

5

Vendendo a perereca pelas ruas
A moça fez fortuna e foi feliz.
As carnes quando expostas quase nuas
Estampam no seu rosto: Meretriz.

As noites vão passando frias, cruas
E a cada novo amante um aprendiz.
As marcas de nascença que atenuas
Escondem a profunda cicatriz.

Porém depois de rica, uma tristeza
Imensa proibindo de sorrir.

A moça se fazendo perebenta

Nem água pura e benta, sem beleza
Achando tão vazio o seu porvir,
A perereca podre ela arrebenta.

6

Venço e não convenço mas converso
E sabes que nas sebes que segui
O vasto do universo deste verso
Em tramas que teimamos só por ti.

Não minto se te sinto mais por certo,
Absinto me embriaga mas não salva.
Navego tantas noites num deserto
Em plena tempestade, na lua alva.

Magoas se me beijas e deságuas
Amores nestas telas descoradas.
Os rios e cascatas perdem águas
Nas mágoas minhas fráguas desaguadas.

No mármore que amor amaro quebra
O gosto inebriante da genebra...

7

Vencido por tão dura sensação
Do quase que já tive e se perdeu,
O mundo que encontre jamais foi meu,
Agora só me resta a negação.

Os passos que eu tentei foram em vão,
O dia em sol jamais amanheceu
A morte vem trazendo em himeneu
Aquilo que seria compaixão.

Parturientes sonhos; abortados,
Meus pés estão deveras, tão cansados
Não sabem discernir no triste rumo

Alguma claridade, mesmo fosca,
Na dor que a solidão cedo me embosca,
Não tendo perspectivas de um aprumo.

Marcos Loures

8

Vencido por cansaços e mistérios,
Vagando por espaços siderais,
As horas que ficaram, cemitérios.
Nas pazes que profanas peço mais...

Nos mundos que teimavas seus impérios,
As bodas esquecidas são banais,
Não temo nem teus medos sem critérios,
Nas bocas que me beijas, mais venais...

Procuro tua forma nas paredes,
Nas sombras que formamos ao andar,
Tais fontes não saciam minhas sedes,

Pareces, vez em quando flutuar...

Não deixas nem sequer sombra nem rastro,
Procuro-te no céu morres num astro...

Marcos Loures

9

Vencido pelo vento da paixão
Que ronda minha cama e não descansa.
Encontro bem mais forte o coração
Batendo enquanto a noite assim avança.

O verbo amar se mostra uma esperança
A quem se fez inverno no verão
Guardando sempre a mesma sensação
Do medo que me trai desde criança.

Agora que cultivo esta alegria
Tomara Deus jamais ela se perca,
Nem morra como tantas que vivi.

Cantando em cada verso, em poesia
Eu atravesso o medo e pulo a cerca
Correndo pra chegar perto de ti...

Marcos Loures

10

Vencido pelo fogo deste amor
Recebo a fantasia feita em vento,
Tentando, num segundo recompor,
A audácia se fazendo sentimento,

Vontade de sentir o teu calor,
Mas nada dá firmeza ao meu intento.
Um novo enredo então; venho propor
Embora nele eu veja o sofrimento

E assim, apaixonado, passo a crer,
No amor em amizade, bel prazer
Mesmo que mude o tom, sou teu amigo.

Nos dias que virão tanto embaraço,
O quanto vai mudando o nosso passo,
Tentando disfarçar, mas não consigo.
Marcos Loures

11

Vencido pelas setas deste deus
Menino e sem juízo, busco em ti
Caminhos que também serão os meus,
Nos quais eu te encontrando, me perdi...

Somente poderei ser mais feliz
Vitimizado pela fina seta
Da Erótica mensagem que me diz
E mostra esta verdade predileta

De ter o sonho em mãos, alçando a lua
Voando por espaços, livre e solto.
Tua presença amada sempre atua
Apascento em mim um mar revolto

Dos medos, das angústias que eu tivera
Não fosse nosso amor em primavera...
Marcos Loures

12

Vencido pela noite e seu cansaço,
Procuro por sinais de tua vinda;
Teu cheiro ronda a casa e se deslinda
Em cada canto a marca de teu laço...

Quem me dera dormir no teu regaço,
Sentindo teu perfume que me brinda
Como última esperança; ser ainda
Capaz de conquistar o teu abraço...

Mas, quando a noite some e estou sozinho,
Percebo que jamais voltas ao ninho
Onde fomos felizes de verdade;

Mas bem sei, que querias liberdade,
Voaste, nunca mais, solta. A saudade
Será só minha - um livre passarinho...

13

Vencido pela força do tufão
Catando meus pedaços bar em bar,
Talvez imaginando transformar
Em algo produtivo o que foi vão.

Embolora decerto, o que era pão
Carcomida alegria, num vagar
Expressa o que inda pude coletar
Da vasta e mais completa negação.

Esgarço-me nos versos que hoje faço,

De mim não sobrará sequer um traço
Aos poucos, sutilmente eu me definho.

Na minha carapaça decomposta
Com toda a minha entranha aqui exposta
Prossigo, de teimoso, e vou sozinho.
Marcos Loures

14

Vencido pela dor
Depois de tantos anos,
Perdendo o meu amor
Refaço velhos planos

Me sinto um perdedor,
Marcados por enganos,
Sangrar por onde for,
Esforços desumanos.

Porém a sorte brilha
Em uma nova trilha
Minha alma sempre pensa.

Um resto de esperança
A sorte enfim se alcança
Nesta amizade imensa...

15

Vencido pela dor desta saudade
Que é mais que uma ilusão, um verso triste.
Viver em minha sorte, ansiedade

É mais do que um amor inda persiste.

Não temo mais sofrer sem liberdade,
Ainda mais que sei que amor existe.
Vagando pelos céus, tranqüilidade
Jamais resistirá na dor que insiste.

Saudade de saber de cada beijo
Marcado em minha boca, tatuagem,
Eu sinto quanto dói este desejo,

Embora, reconheça é só miragem.
Assim que a noite chega enfim eu vejo,
O rumo em que se deu nossa viagem.

16

Vencidas as quimeras nesta vida

Encontro-me desnudo e sem vontade,

Cansado quase turvo e sem saída,

Espero teu apoio em amizade...

Mas vejo-te distante em teus problemas

Carrega o mesmo fardo, companheira.

Nos mantos que te vestem velhos temas

Que nos sugaram sempre a vida inteira...

Porém me dê teu braço, toma o meu,

E seguiremos leves. Bem mais fácil

Unirmos as lanternas neste breu

Por mais que cada brilho seja frágil...

Assim, somando forças, vamos prontos

Enfrentando quaisquer duros confrontos...

Marcos Loures

17

Vencida pela força soberana,
Entrega-se sem sisos a Razão
Causando uma total ebulição
Avança sobre a natureza humana.

Quem sabe e quem conhece não se engana
Estende, com juízo, a sua mão,
Sabendo que esta luta foi em vão,
Santa emoção por certo já se ufana.

Guardando o teu carinho na memória
Além do que pudesse ter sentido,
Amor se faz potente em grande glória,

Sou servo deste amor, estou vencido
E disso há muito tempo percebido
Eu comemoro sempre esta vitória.

18

Vencer qualquer quebranto ou mau-olhado,
Seguindo junto a ti em poesia,
O vento vai tocando este telhado,
Dizendo da benesse e da alegria.

Distante do que foi mal assombrado,
O amor promete em sonhos, a magia
Que deixa a solidão, assim de lado,
E um belo amanhecer nos propicia.

Não deixe que as tristezas possam vir,
Matando em nascedouro o bom porvir
Que a gente bem merece, sabes disso.

Nos olhos destemidos de quem sonha,
A vida será sempre mais risonha,
Nas sendas da paixão, doce feitiço...

19

Vencer os teus segredos, medos tantos.
Tomando para mim amor completo.
Servindo-me sem medos dos encantos
Do amor que sei bendito, um amuleto.

Roubando desta noite tantos mantos
Descubro um belo corpo tão dileto.
Tu sabes que entre tantos, tantos, tantos,

O teu brilho é pra sempre o predileto...

Mulher que me alucina, a vida afora,
Te quero e não pergunte mais por que.
Ao ver-te do meu lado, desde agora,

O sonho que queria, satisfeito.
Amor é tão divino quando crê
Na sorte de outro amor como um direito..

20

Vencer os meus temores? Quem me dera!
Talvez ainda tenha uma esperança
De ter o olhar tranqüilo da criança
Vivendo em sua vida, a primavera.

Voltar à mansidão de uma tapera
Enquanto a idade teima e sempre avança.
Tentando recobrar a temperança
Que o tempo inexorável degenera.

Dos versos; aliados que me dão
Ainda um sopro feito em mansidão,
A brisa que busquei e que não tive.

Mereço ser feliz? Creio que não.
Matei sem perceber a floração,
Nem mesmo uma semente sobrevive.

21

Vencer meu medo eterno de poder
Entregar-me completa e loucamente.
Escondo-me por vezes do prazer
Defesas que criei na minha mente.

Talvez seja esse medo de sofrer
A causa desta dor que o peito sente.
Morrendo no temor de enfim viver
Não consigo entender. Mas, de repente

Surgindo destas brumas o teu rosto,
Emoldurando a vida no meu peito.
Um coração faminto surge exposto

Com tal voracidade que me assusta.
Sedento e tão voraz, insatisfeito,
Não sabe mais sequer medida justa...

22

Vencer estas marés, seguir em frente
Sem temer tuas luzes, ser teu par.
Amar é perceber-se iridescente
Viver em fantasia, te buscar.

Saber da valentia que se sente
Nas tramas desta insânia, mergulhar
Na imensa claridade que me alente
Na lente da alegria a me ampliar.

Amar e renascer a cada dia,
Vulcânica manhã, quase demência.
Quasar que pulsa em lúdica magia

Alquímica delícia que se traz
Nas garras da pantera. Da clemência
Fazer sua arma breve, mas audaz...

SONETO SEM A LETRA O
Marcos Loures

23

Vencer esta saudade, quem há de?
Procuro pelos olhos, nada vejo,
Apenas refletindo a claridade,
Entregue plenamente a tal desejo,

Matando em teu retrato, esta saudade,
Mesmo que seja apenas relampejo
A mansidão aos poucos já me invade
Mudando em paz o rumo que eu almejo.

No vento da lembrança em mansa brisa,
A dor que me invadiu, já se ameniza
Transforma o meu destino por inteiro.

E agora caminhando lado a lado
Sou teu, amado, amante, enamorado
Cativo, teu senhor e prisioneiro.
Marcos Loures

24

Vencer as intempéries, ver o cais
Depois de tantas lutas e batalhas.

O amor ao enfrentar os temporais
Colhendo o que semeias e amealhas.

A vida soçobrando aos vendavais
Enfrenta em calmaria, os erros, falhas
Ao ter a transparência dos cristais
Caminha sobre os fios das navalhas.

Paixão nos entorpece, insensatez...
Trazendo sofrimentos e alegrias,
Vivendo cada dia de uma vez

Teremos como prêmio, ancoradouro...
Sabendo superar desarmonias
Teremos finalmente este tesouro...
Marcos Loures

16725

Vencer as intempéries do caminho,
As pedras, sem sentido, vão rolar,
Deixando a flor vencer amargo espinho,
A vida em alegrias, perfumar,

Em cada coração, perfeito ninho,
Amor em plenitude a se encontrar
Que quando amadurece, como o vinho,
Só pode, dia-a-dia, valorar.

Nos rumos bem serenos da amizade,
Poder conceber solidariedade.
Na divisão perfeita destes remos.

Assim, olhos erguidos passo a passo,

Ganhando com firmeza cada espaço
Amigos, para sempre, nós seremos.
Marcos Loures

26

Vencer as artimanhas, nas encostas,
Saber da faca oculta em cada mão,
E mesmo que ferido, com perdão
Expor a cicatriz em suas costas.

Se nisso, amigo vão suas apostas
Eu creio que encontrei a solução
Da dor sem ter limites, vivo não,
Recebo com o vento tais respostas.

Amar é ser sublime; nunca nego,
É quase ser perfeito, qual um anjo
Que faz de cada sonho o seu arranjo

No sonho de esperança que carrego,
Portando no seu bojo a liberdade
Expressa neste canto de amizade...

27

Vencendo todo o medo que trazia
De ser feliz talvez, ou sofrer tanto.
Agora que usufruo deste encanto
Derramo uma esperança em poesia

De ter além de tudo o que queria
O mar lambendo a areia; o doce canto

A lua desmaiando em alvo manto
Cobrindo este universo em alegria...

Agora que é possível crer, enfim,
Vem logo e segurando a minha mão
Iremos neste amor até o fim.

Deixando bem distante a solidão,
Se amar é sempre bom; melhor assim
Nos raios e dilúvios da paixão...

28

Vencendo toda forma de perigo
Que possa tocaiar nossa esperança
O quanto que desejo e já persigo
Promete uma manhã mais calma e mansa

Porém por tantas vezes vi meu mundo
Caindo e desabando, sem sentido.
O coração feroz e vagabundo
Durante tanto tempo andou perdido.

Agora ao perceber um novo vento
Que pode me trazer felicidade
Poeira novamente toma assento
Deixando bem distante esta saudade.

Não quero mais seguir sem ter destino,
Um belo alvorecer eu descortino...

29

Vencendo toda dor que nos afeta,
Contando com apoio de uma amiga,
Permite-se que a vida enfim prossiga
E vá em direção à nossa meta.

Esta verdade mostra-se completa,
Embora repetida e tão antiga.
A força da amizade é nossa viga
E trama uma manhã que se repleta.

Meus passos são mais firmes neste rumo,
Pois tenho a companhia de teus braços.
Ajudas a manter mais forte o prumo

Ditando muitas vezes, com teus traços
Avaliando assim quais os espaços
Nos quais com mais firmeza, eu já me aprumo.

30

Vencendo tanto medo que eu trazia
Das noites que passara sem ninguém.
Sonhando com delícias de ambrosia,
Deitando tão sozinho, a noite vem...

E traz essa vontade de voltar
E traz esse desejo de te ter.
Sabendo que jamais terei luar,
Aos poucos, sem vontade de viver...

Depois de certo tempo sem certeza,
Aguardo meu amor perto de mim.
Deixando minha vida na incerteza,

Sem rumo e sem destino, sigo assim...

Mas sei que depois dessa tempestade
A lua irá trazer a claridade!

31

Vencendo qualquer forma de perigo
Não temo mais a noite e os pesadelos,
Sabendo que encontrei em ti, abrigo,
Sentindo os teus carinhos. É bom tê-los,
Vivendo esta emoção sinto o perfume,
No toque mais suave em teus cabelos...

Encontro, finalmente o meu destino
Diverso da terrível solidão,
Um novo amanhecer, já descortino
Nos braços deste amor feito em paixão.
Depois de tanto tempo em desatino,
Já sei tudo o que eu quero, e a direção

Seguida por amor, louco cometa,
Flechado por Cupido e sua seta...
Marcos Loures

32

Vencendo os vencedores deste jogo
Amor sabe do gozo, o seu troféu.
No mar feito em desejos onde afogo
O sonho de ser teu simples corcel;

Cometas passeando pelas bocas
Estradas entre pedras, furnas, grutas.

Ao perceber delícias, tuas tocas
As línguas se mostrando mais astutas.

Nas ancas, nos quadris, as maravilhas
Que quero usufruir sem ter descanso
Dos montes aos teus vales e coxilhas
Num ato tresloucado eu já me lanço

No sonho que esta noite, eu concebi
Declino minha fronte sobre ti.
Marcos Loures

33

Vencendo os teus pudores noite afora,
Tomando cada gole de saliva
O amor que nos conquista e nos cativa
Aos poucos nossos corpos já decora.

Cumplicidade imensa, desde agora,
Tornando nossa vida mais altiva,
De todos os prazeres já nos criva
A seta que em loucuras revigora.

Misturas tuas pernas com as minhas,
Cavalgas teu corcel louco e sedento,
De sonho incandescente te avizinhas,

Mordendo minhas costas, tu me arranhas
O amor que é tão suave e violento,
E sabes que ao final, tu sempre ganhas...
Marcos Loures

34

Vencendo os sofrimentos, sempre juntas
As almas dos poetas são teimosas,
Inspiração ausente mata as glosas
E as soluções quiméricas defuntas...

Do quanto nada fiz e ainda ajuntas,
Mergulho sem defesa nestas rosas,
Orgulhos das palavras caprichosas,
Em outras fantasias sempre assuntas.

Semeio o que sem meio não devia
E o mestre me ensinando que alegria
Não deve ser descrita qual bobagem.

Serpente que se cerca, dando o bote,
Quebrando, perco o mel e já sem pote
Não posso desfrutar tal paisagem.
Marcos Loures

35

Vencendo os meus temores cara amiga
Eu posso decifrar os teus enigmas
Enquanto a solidão não mais prossiga
A vida não trará velhos estigmas.

Eu vejo que talvez inda receba
Do dia que virá, um farto brilho.
Nos olhos da ilusão que se conceba
Um tempo sem temor ou empecilho.

Deixando os erros todos, sigo em frente,
O amor não pode ser qualquer placebo,
Vivendo esta incerteza, de repente,

Do medo, num momento eu sei que bebo.

Mas tenho uma esperança de outro dia,
Que o encanto da amizade logo cria...
Marcos Loures

36

Vencendo os medos, todos, eu proponho
Brindarmos ao amor e termos mais
Que apenas bons momentos divinais
Realizarmos logo cada sonho.

Meu barco nos teus mares, cedo, ponho
E vivo estes momentos magistrais,
Tocando certamente os teus cristais
Num canto mais audaz e mais risonho...

Bebendo desta fonte prazerosa
De amor e de desejos, minha amada,
Deitando nossos corpos, madrugada,

Mostrando-se gentil, maravilhosa,
E sempre navegando em calmaria
Amor, estrela vésper que nos guia...

37

Vencendo os medos, todos, eu proponho
Brindarmos ao amor e termos mais
Que apenas bons momentos divinais
Realizarmos logo cada sonho.

Meu barco nos teus mares, cedo, ponho
E vivo estes momentos magistrais,
Tocando certamente os teus cristais
Num canto mais audaz e mais risonho...

Bebendo desta fonte prazerosa
De amor e de desejos, minha amada,
Deitando nossos corpos, madrugada,

Mostrando-se gentil, maravilhosa,
E sempre navegando em calmaria
Amor, estrela vésper que nos guia...
Marcos Loures

38

Vencendo o solo agreste das tristezas
A força da amizade não permite
Que a vida sem ter paz já se limite
A simplesmente entrar em correntezas.

Durante tanto tempo em incertezas
Sem ter uma alegria que inda fite,
Só tendo este vazio por limite
Terei ao fim da vida tais surpresas.

Sem presas, caçadores e sem armas,
Enquanto em amizade farpas cortas,
Esperanças que outrora supus mortas

Agora em calmaria me desarmas
E mostras novo encanto ao qual me rendo
E vejo um raro sol amanhecendo...

Marcos Loures

39

Vencendo nossos medos, simplesmente
As dores se tornando mais escassas,
Persigo os rastros claros quando passas,
Estrela que domina plenamente.

De todo este prazer que a gente sente
Fluindo meu desejo enquanto abraças
Bebemos com prazer nas mesmas taças,
Vontade se fazendo mais urgente.

Estrelas, companheiras de viagem,
Ao ver tua nudez, uma miragem
Tomando em claridade, vem e chama

Num sonho delicado e mais profano,
Um astro que se mostra soberano,
Teu corpo iluminando a nossa cama.
Marcos Loures

40

Vencendo no caminho tantos reis,
Amor não se permite ser atado,
Na liberdade cria suas leis,
No peito que se mostra desarmado,

Amor vai penetrando em fina seta,
Lacera o coração que seja duro,
Amor que em puro amor já se completa

Certeza de clareza em céu escuro.

Não teme nem as curvas do caminho,
Espalha tantas flores e perfumes,
Nas armadilhas feitas em espinhos
Ao revolucionar velhos costumes,

Amor não deixa pedra sobre pedra,
Defronte ao grande amor, qualquer um
medra...

41

Vencendo em pleno amor, tanta desdita
Não temo mais sequer a solidão,
Nos braços de quem sonha, a redenção
Palavra prazerosa e tão bendita.

Quem sabe do caminho, espinho evita
E trama com real satisfação
Benesses da alegria em devoção
Apascentando uma alma antes aflita.

Afeto permitindo que se tenha
Um dia em que a glória já se empenha
Fazendo com fartura esta colheita.

Nas redes da emoção quando se deita
Amor sempre transmite a calmaria,
Louvando toda luz que ela irradia...
Marcos Loures

42

Vencendo em mansidão, duro granito
Amor emoldurando a fantasia,
Alçando em teus carinhos, o infinito,
Bendigo a vida em plena sintonia,

Do amor que há tanto tempo estava escrito,
Dourando a minha vida em alegria,
De tudo o que disser ou que foi dito,
Jamais uma palavra me traria

A tradução perfeita que persigo,
Falando deste amor, audaz e amigo
Entendo nossos dias mais contentes.

Olhares quais faróis iluminando
Um sonho que em belezas deslumbrando
Estampa luzes tais, iridescentes...
Marcos Loures

43

Vencendo com sorrisos dores tantas,
Ao mesmo tempo adoça com vil mel,
Esconde em plena noite suas mantas
Encantos que se formam a granel.

Expia seus temores com paixões
Espia a lua entregue num eclipse
Os versos vão girando em turbilhões
Cometas se debruçam numa elipse

E assim, um catatônico esquizóide
Engravidando o sonho, já prepara
Na forma de um fantasma, de um andróide
Palavra que de obscura se faz clara

Num ato de completa lucidez
Sacia-se em faminta insensatez...

BASEADO EM SONETO DE MANOEL VIRGÍLIO,

44

Vencendo as tempestades eu prossigo
Sabendo da bonança que virá;
Um vento bem mais calmo e sempre amigo
Decerto encontrarei aqui ou lá.

Um velho caminheiro, assim persigo
Sabendo que este sol rebrilhará,
Nos braços carinhosos, um abrigo,
Que o peito enamorado encontrará,

Depois das duras curvas desta estrada,
Eu voltarei a ver uma alvorada
Em pleno resplendor, iridescente.

O amor que nos domina e nos conquista,
Permite que de longe o sonho assista
Um dia com certeza mais contente.
Marcos Loures

45

Vencendo a solidão, vil capataz
Amor denota sempre imensidão.
Seguindo cada passo que tu dás
Em rumo a mais completa sensação.

Vislumbro nesta andança a nossa paz,
Vibrando bem mais forte uma emoção
Que em meio à noite o sonho já me traz
Dizendo com firmeza da paixão

Que toma a nossa vida e mostra o norte,
Fazendo o coração bater mais forte
Domina enquanto vela e me arrebata.

Deitado sob a lua, brilhos tantos,
Enquanto demonstrada em tais encantos,
A noite se prepara em bela prata.
Marcos Loures

46

Vencendo a corredeira mais atroz
Canoa dos meus sonhos já flutua,
Ouvindo o coração escuto a voz
Reflexo da mais bela e plena lua.

Amar é ser apenas passageiro
Da nau que se faz solta em noite imensa,
Levada pelas mãos de um gondoleiro
Que sabe que a viagem recompensa.

Na areia movediça da esperança
Eu traço o meu destino junto ao teu.
O velho coração assim alcança

O quanto o tempo outrora carcomeu

Refeito em um momento mais sereno,
Secando da tristeza o seu veneno...
Marcos Loures

47

Vencemos os antigos, mortos, medos
A cada alvorecer em pleno gozo
Deixando mais distantes os degredos
De um tempo tantas vezes caprichoso.

Colhendo cada fruto do pomar,
Quarando as nossas roupas no varal,
Sentindo esta emoção aqui chegar,
Florindo em paz serena o meu quintal.

Das ladeiras que outrora transpassei,
Dos espinhos que foram tão freqüentes,
Destes cardos que tanto cultivei
Os acúleos; decerto, não mais sentes.

Seguimos; peito franco em alma aberta
Nos braços deste amor que nos desperta.
Marcos Loures

48

Vençamos com tão fétidos sorrisos
As curvas dos caminhos que vierem.
Nas mãos que com valores interferem

Os dias não são frágeis nem precisos.

Ao se elevar além dos velhos pisos
Os sonhos não mais trazem o que querem
Aqueles que decerto não preferem
Viver além dos trágicos avisos.

Na beira desta estrada eu me encontrei
Vestindo a fantasia quase um rei,
No fundo um idiota tão somente.

Agora que não posso mais cantar
Eu bebo com cachaça este luar
E o amor que tanto eu quis ora só mente...
Marcos Loures

49

Vem, avassaladora e me domina,
Lambendo o meu pescoço, enfia a língua;
Tua loucura imensa me alucina
Sem teu amor,querida, morro à míngua...

As bocas se passeiam na loucura
Que dá um novo rumo ao nosso caso,
Rainha desejada, esta ternura,
Tortura. Deste jeito até me caso..

Desmonto-me contigo, e tu desmaias,
Não solto tuas mãos, calor intenso,
Deságuo meu prazer em tuas praias,

Num caudaloso rio, sol imenso...

De toda essa alegria bebo a fonte,
A vida se refaz neste horizonte...

16750

Vem me buscar querida, estou aqui..

Faz tempo que desejo tua volta...

Às vezes me lembrando que perdi,

Meu coração se enluta, com revolta.

Se todo pensamento vai a ti,

Minha alma nunca mais, enfim, se solta.

Tu és o meu caminho... Concebi

A vida do teu lado, sem escolta

Da dor a nos rondar em versos tristes.

Do medo que consome uma alegria.

Eu peço meu amor, se inda resistes,

Não deixe agonizar nossa paixão.

Que foi tão de repente assim vadia,

E agora por um fio... Sem perdão...

51

Vem logo vem brincar de meia nove,
Fazer da sacanagem poesia,
Querendo o que tu queres, vem e prove
Do quanto é tão gostosa a putaria

E a cada novo gozo que renove
Prazer que a gente tem no dia-a-dia,
Chupando a bucetinha, tanto chove
Depois a gente volta à nossa orgia.

Enquanto eu te como, uma vizinha
Já quer a tua boca mais safada,
A deusa não é mais somente minha,

E espalha sobre a cama, farto gozo.
Depois por dois amantes devorada,
Num grito já diz tudo: foi gostoso!

52

Vem logo que te espero, minha amada,
Minha janela aberta, a cama quente...
A porta encontrarás escancarada,
Te quero;vem agora amar urgente.
Deitar todo desejo, extasiada,
Meu corpo te aguardando...de repente...

Sentir o teu prazer em cada poro,
Num misto de delírios e carícias.

Tu sabes, minha amada quanto adoro
Teu corpo, minha fonte de delícias...
Meu barco no teu mar quando eu ancoro
A noite se repleta em mil sevícias...

Sacie teus desejos mais profanos...
Vem logo que eu te espero há tantos anos...

53

Vem logo que o meu peito já tem pressa.
Assim dizia a noite ao claro sol,
Tomando toda a sorte como avessa,
Deixando a tempestade em arrebol,
O vento que se mostra e se confessa
Permite o coração qual girassol.

Faróis dos olhos, faço e me inebrio,
O medo se arremessa de um penhasco,
Não tendo quase nada, o sonho eu rio,
Embora tantas vezes, finja um asco.
Deitando o meu prazer já principio,
Morrendo sob as ordens do carrasco,

Enquanto tu transitas mil estrelas,
O amor entre as cobertas me revelas...
Marcos Loures

54

Vem logo que eu te quero bem sapeca,
Sorrindo com malícias para mim,
Deixando no passado uma boneca
Aflora esta beleza em meu jardim,

Quem sabe deste amor nunca mais peca,
E vive intensamente, chega assim
Fazendo o sentimento de peteca
Ao mesmo tempo nega e diz que sim.

Na flor que desabrocha, uma certeza
Da moça que espalhando tal beleza
Conquista um coração tão sem cuidado.

Teu corpo sedutor, rosa divina,
Mulher que ainda emana uma menina
Deixando o meu caminho perfumado...
Marcos Loures

55

Vem logo que eu te espero bem safada,
Tesuda e com vontade de ser minha.
Na cama eu te desejo assim putinha,
Querendo ser decerto desejada.

A noite sem carinho, não é nada
Gostoso perceber tua xaninha
Aberta, bem cheirosa e raspadinha
Com fome e sempre bem lubrificada.

Não temos que temer falsos pudores
Tampouco dar ouvidos a essa gente,
Nós somos, com prazer dois pecadores

Fazemos do desejo nosso altar,

Sabendo, se o amor é indecente
Distante da decência eu vou ficar...

56

Vem logo que desejo estar contigo
Fazer de nossa noite inesquecível,
Garanto que não tem nenhum perigo
O amor que nos domina, imperecível.

Pela senda divina agora eu sigo
Vontade sendo o nosso combustível
Tu sabes que este sonho é tão antigo
E nele encontrarei um mundo incrível.

Receba esta mensagem com carinho,
Cansei de ser na vida, vão, sozinho
Somente nos teus braços posso ter

Aquilo que busquei por tanto tempo,
Não crie, já te peço, um contratempo
Vem logo do meu corpo se embeber..
Marcos Loures

57

Vem logo fazer tudo o que quiseres
Retiro a tua roupa devagar
Divago sobre a forma dos talheres
Do jeito que quiser banquetear,

A mais bela de todas as mulheres
De noite em minha cama vem mostrar

Volúpia aonde um pobre de um alferes
Não pode se conter nem quer parar.

Fazendo nesta noite uma arruaça
Bebendo cada gota do teu gozo,
Encharco minha lua com cachaça

E torno cada trago mais gostoso.
Requebros generosos dos quadris
Já deixam um caipira mais feliz...

58

Vem logo e se aproxime amor morena,
Ciúmes são bobagens, sabes disso,
Se tendo o teu desejo eu já me ouriço
Não vejo mais porque fazer tal cena.

Se a boca que te beija suga plena
Vontades desta rosa em raro viço,
Tu sabes do teu fogo, e do feitiço
Que amor já se incumbiu e me envenena

Não tenha, minha amada, tanta mágoa,
Tacando fogo numa caixa d' água,
Ninguém segura a chama morro acima,

Acesas as fogueiras não resisto,
Tu sabes que em prazer belo e benquisto
Gostoso com teu gozo sempre rima...

Marcos Loures

59

Vem logo cheirosinha pro teu homem,
Que a noite é toda nossa, esteja certa,
Enquanto estas vontades nos consomem
Porteira da alegria estando aberta,

Deixando bem molhada a doce gruta,
Chamando para a nossa cavalgada.
Te quero quase santa, insana e puta
Rainha que se dá, bela e safada.

Na fome de ser minha, sou só teu,
Gostosa sacanagem que nos guia,
Vivendo com desejo a putaria

A língua vai roçando o teu grelinho
O quanto de desejos, concebeu
O amor que a gente faz, bem de mansinho...
Marcos Loures

60

Vem logo arreganhada pro teu macho
Que quer já te fuder a noite inteira,
Meu pau nesta buceta eu já encaixo
E fodo com luxúria verdadeira.

Teu cu na minha boca, teu grelinho,
Na foda que fazemos com loucura,
Prometo te comer devagarinho,
Com todo este tesão, mas com ternura.

Tu mijas no meu pau, em puro mel,
Lambendo meu caralho, com vigor,
Levando o teu parceiro para o céu,

Causando no meu peito tal fulgor

Que nada impede o fogo desta orgia,
Imensa e sem limites putaria...

61

Vem logo antes que a noite traga o medo,
Receba em tuas coxas meu calor.
Querendo desvendar cada segredo,
Louvando o corpo belo, um raro andor.

Passeio em tua pele cada dedo,
Mergulho sem limites, com fervor
No gozo que esparramas desde cedo,
Encantos disfarçados em temor.

Eu sei que ele virá ao fim da tarde,
Desejos em querência, um bem que me arde
Mordendo tua pele tão macia.

Amante que se fez em deusa plena
A carne delicada me envenena
Vem logo, pois a noite tudo esfria...

62

Vem depressa minha prenda
Não dê tempo pra pensar
Quanto mais o fogo acenda
Mais eu quero assim te amar.

O teu corpo uma merenda
Tão gostosa de provar,

Minha mão logo desvenda
Cada parte, devagar.

Vem comigo, nada tema
Que depois eu te garanto,
Com corrente ou mesmo algema

Nosso amor é um encanto,
Tanta festa, uma alegria,
Nossas peles, alquimia...
Marcos Loures

63

Vem andando de fraque, tão solene,
Com passos chaplianos, faz sucesso.
Eu bem sei que, nadando, teu progresso
É maior. Faz que o corpo todo empene,

Por meio dessas asas que, confesso,
Surpreendem. Sugere que m'acene
Quando sei, na verdade se te peço,
Dirás nada, por certo, tutto bene...

Vez em quando, resolves passear.
Umas férias mereces, estou certo.
Mas teimoso, nadando sem parar,

Tu não queres ficar aí, nem perto.
Nas praias cariocas, tanto mar...
Que fazer? Viajar no mar aberto..

Cansado então, do passeio,
Vens bater na minha praia,

És teimoso sim, bem creio
Que tu queres é gandaia...
Não tem outro jeito não...
Na volta, vais d'aviã

64

Velho samba-canção que me dizia
Que o amor tanto machuca o coração
Enquanto traz imensa fantasia
Depois de certo tempo... Resta o não.

Não quero me iludir, minha alma busca
Na tua uma harmonia que permita
Que a vida não se torne amarga e brusca,
E seja em mansidão, bem mais bonita.

Aguardo uma resposta por e-mail,
Ou carta, por bilhete ou telegrama,
Quem sabe até talvez pombo-correio,

Mas que traga solução para este caso,
Não quero na verdade fazer drama,
Amor não se condena ao frio ocaso...
Marcos Loures

65

Velho mar, na mortalha arquitetônica
Que embalsamas meus erros e tristezas....
Murmúrios indolentes, tua tônica,
Nas procelas demonstras realezas...

Voz calada, garganta queda afônica

Nessas tramas obscuras, embelezas,
Na grandeza sem par, viril, atômica,
Destróis espúrias vidas, indefesas...

Entretanto mais calmo e tão gentil,
Nas praias embalando ondas serenas.
O verde se confunde céu anil,

Transita seus carinhos mais remotos...
Na pele delicada das morenas,
Na fúria dos tsunamis, maremotos!
Marcos Loures

66

Velho mar lusitano que guardamos
Nos sonhos e nos nossos sentimentos,
E quando as tempestades; enfrentamos
Bebemos deste sal e destes ventos.

Netúnicos desejos, servos, amos,
Mistérios entre as algas e os tormentos,
Sereias e serpentes; mergulhamos
Sem perder a visão dos firmamentos...

Nas Tróias que encontramos pela vida,
As guerras e batalhas, as vitórias,
Nas águas e marés, nossas histórias,

Nas praias, nossa sina a ser cumprida.
Se, no útero materno existe o mar,
É nele e dele; eterno começar.

67

Velho lapidador com mão cansada,
Ourives sem talento, eu me encontrei
Vivendo tão distante do que sei,
A porta nunca esteve escancarada.

Não tendo outro remédio, alma fadada
Ao resto do que tive, e não busquei
Embora solitário; eu me criei
Ultrapassando assim, cada lombada.

Se trazes mais perguntas, não respondo,
Do nada muita vez me recompondo
Em verso ensandecido não me expresso.

Do canto que pensara ser harmônico,
Só resta um arremedo que histriônico
Convoca à mesma queda em vão tropeço...
Marcos Loures

68

Velhice me tocando, devagar,
O tempo corre célere e não pára.
Sentindo a noite/inverno que ao chegar
Acalma enquanto torna a vida amara.

Trazendo uma saudade em cada sonho,
O gosto desta boca que eu beijei,
O mar de uma ilusão seca, medonho,
Castelos da esperança... Já não sei.

Mas sinto a brisa mansa ao fim do dia,

Teus olhos me apascentam, amor sereno.
De tantos sentimentos, fantasia
Adormecida em colo tão ameno.

Percebo em teu carinho a minha sorte,
Preparação final p'ra doce morte...

69

Velhacos patrulheiros do prazer,
Usando de total incompetência
Na vacância de hormônios posso ver
O quanto é infeliz. Ou é demência?

Chinfrins balangandãs. O que fazer?
É necessário sempre paciência!
Desculpe, estou sem tempo pra perder
A velha ladainha em repetência.

Amar é coisa brega, sim senhor.
Quem gosta de outro alguém é imbecil.
Perdoe se o meu verso é tão senil

Suplanta em alegria um amargor.
Abelha, vira o rabo pro outro lado,
Escorpião no fogo, está ferrado...

70

Velejando no mar que me deixaste
De esperanças e sonhos, nosso cais.
Por onde tantas vezes navegaste
Agora te procuro, e quero mais.

Quero mais deste amor que não sossega
Quero mais deste gosto em tua boca,
Quero mais da vida que não nega
Numa entrega em delícias, forte e louca...

Quero mais do prazer que me domina
Quero mais do viver em teu destino.
Quero mais da loucura que alucina
Numa entrega em carícias, desatino.

Quero mais, quero mais o teu amor,
Velejo no teu mar, seja onde for!

71

Veleja o pensamento sem destino,
Procura em qualquer corpo um porto, um cais.
E busca entre os delírios sensuais
Em louca fantasia, desatino.

Quebrando os seus grilhões, diamantino
Encontra o que procura e pede mais.
Momentos desfrutados, magistrais,
Emanando o perfume nobre e fino

Que roubas, sem saber dos roseirais
Aromas delicados, sem jamais
Perder os teus espinhos, tuas garras.

Cavalgas noite afora o teu corcel
Desnudando as estrelas chego ao céu
Rompendo sem pudor velhas amarras...
Marcos Loures

72

Vejo os meus dias todos por fazer;
As vagas emoções findam distantes.
Vasculho cada parte do meu ser
E não resisto às dores terebrantes
Das chagas que carrego sem saber
O que pudera ver por uns instantes...

Vazio, sigo inerte, passos lentos,
Buscando a solução em cada prado
Estás comigo, amor; nos pensamentos,
Às vezes eu te encontro aqui do lado,
Mas passas como um raio, sentimentos
Qual fossem um remendo desbotado...

Inútil sensação que me restou,
Do gosto saboroso que passou...

73

Vejo a felicidade como um sonho
Que às vezes se distando me aproxima
De quem em ilusões teimo e componho,
Gerando tanto apego em forte estima.

Por vezes a esperança luta; esgrima,
Tentando vislumbrar dia risonho,
E a noite quando envolta em raios prima
Pela paisagem bela que componho

Usando os teus caminhos como base,

E mesmo que alegria inda se atrase
Trará ao fim da noite o amanhecer

Na senda rara e flórea que eu anseio,
Fazendo de uma entrega sem receio
A forma mais sublime de viver...

74

Vejo a face real do desencanto
Vestindo esta mortalha que ora trago,
Já não me permitindo um falso afago,
Aos poucos me liberto, e assim eu canto,

Usando da palavra como um manto
Não quero as ilusões de um torpe mago,
Tampouco as emoções de um simples trago
Nos bares do passado. O medo espanto,

E aberta esta porteira, ninguém mais
Conseguirá conter os vendavais
Que solto sem algemas neste brado.

Na eternidade plena de minha alma,
Tão somente a justiça ora me acalma,
Só no afeto do Pai sou saciado...

16775

Veja quanto amor não dando tréguas
Expressa a rara mágica dos sonhos,
Distante da tristeza, tantas léguas
Pressinto dias claros e risonhos.

Sussurro em teus ouvidos, mansamente
Clamando para a dança que se dá
Toando repentina em nossa mente,
Trazendo a poesia para cá.

Ergamos nosso olhar ao infinito
Perceba quanta luz já se irradia
Do céu que se desnuda tão bonito,
Tecendo em magistral tapeçaria

Um quadro de beleza sem igual,
Sinônimo de amor fenomenal...

Marcos Loures

76

Veja o quanto a lua se fez clara,
Imensa, prateando o céu inteiro.
E quando a poesia se declara
Demonstra o mais sublime mensageiro

Que faz com que o Amor seja parceiro
Os astros descrevendo uma tiara,
Reflexos sobre as águas de um ribeiro.
Imagem deslumbrante, pois tão rara.

Viver tanta beleza, um privilégio,
Presságios de um futuro fascinante.
Encanto que se espalha, quase régio,

Momentos divinais que a noite trama.
Ao ver tal maravilha, num instante,
A paz por sobre a Terra, Amor derrama.

77

Vá se fuder, babaca patricinha
Que foge nos embalos e baladas.
Estúpida fornalha te continha
Satânicas figuras desbotadas.

Esta escória anencéfala caminha
Vivendo um conto falso, fodas, fadas
Tesouro que guardou sob a calcinha
Ofertas nos motéis, arreganhadas...

Perfume da Natura, ou Boticário,
Olhar extasiado de outro otário
Imbecil gargalhada "sensual".

Desculpe, meu amor, esta franqueza,
Vadia disfarçada de princesa.
O amor não merecia este final!!
Marcos Loures

78

Véus, veludos pudores e bacantes...
Nesta purificante conjunção,
Nos seios e delírios dos amantes,
Tempestuosamente, uma monção..

Os fulcros destas festas delirantes
Se embasam num delito da paixão.
Nas luzes, os partícipes farsantes,
Escondendo qualquer uma emoção...

As volúpias carnais loucas brindando,
Nas formas mais banais deste rodízio.
Os sonhos mais febris se revelando.

As bocas devorando cada gota,
A roupa que vestia pousa rota.
Numa oração feroz a Dionísio...
Marcos Loures

79

Vetustas ilusões argúcias de amoníaco.
Na cárpica loucura o gesto embalsamado.
Estrídulo revolto em mar que demoníaco
Depois de cada jogo adentra este alambrado.

Não quero ser vestal nem mesmo hipocondríaco
Afônica vontade em gozo retumbado
Agônico prazer de um bom afrodisíaco...
Trazendo num esgar amor enquarquilhado...

Dizia do teu ar esquálida figura
Na erétil sensação do orgástico desejo.
Na lúbrica fornalha aqueço com bravura

E deixo que se esgote esta salinidade,
Vem logo bem sacana, aguardo cada beijo
Que a noite é toda nossa e o gozo é de verdade...

80

Vestis as fantasias que sonhais,
Em trajes constelares fátuo fogo.
O vosso amor profano, eu quero e rogo
Vós sois o meu delírio feito em cais.

Farturas entre cores magistrais,
Olhares infinitos, desde logo
Intrépidas loucuras, quando jogo,
Ardendo em tais incêndios, sensuais.

Vossa nudez exposta em meu dossel,
As luzes se misturam, carrossel,
Celeiros dos prazeres mais audazes.

As asas libertárias do desejo,
Derramais farto néctar que, sobejo,
Inundam meus tentáculos vorazes...

81

Vestindo uma ilusão que não mais cabe
Trafego nos teus braços tão amigos.
A sorte só protege quem já sabe
Das curvas que denotam tais perigos.

Percursos tão difíceis que traçamos
Num Eldorado esparso e mais distante.
Percalços nos caminhos; encontramos,
Mas mesmo assim seguimos sempre avante.

Nos laços da amizade, a garantia,
No traço em que desenho o meu futuro
O bem que desejava, e mais queria.
Saltando sobre o medo, vago, escuro.

Assim sem intempéries ou tempestas
Um coração amigo vive em festas...
Marcos Loures

82

Vestindo tua pele com meu beijo
Encontro tal magia que enlouquece
No templo mais gostoso do desejo
A cada novo dia, a mesma prece

Que molda em amor e fantasia
Um mar de imensidão em ondas fortes,
Encontro tudo aquilo que eu queria,
Nos lábios tão sedentos onde aportes

Com fogo e com paixão em noite intensa,
Vontades e delírios se misturam,
Ser teu e estar contigo, amor compensa,
Em todas as delícias que já curam

Os medos e os temores mais cruéis
Distantes dos teus gozos, raros méis...
Marcos Loures

83

Vestindo o teu prazer em noite clara,

Eu haveria, enfim, saber da glória,
O amor enaltecendo esta vitória
Em gozo mais profano se declara.

A fêmea delicada fera exposta,
Entrega-se aos furores, frenesis.
Expondo sem pudores o que quis,
Este jogo sem regras quer e gosta.

Enlanguescida sobre as almofadas,
Nas mãos sonhos de valsa, reinos, fadas.
Os olhos me convidam para a festa.

E quando num momento, extasiados,
Sapatos e corpetes arrancados,
Limites e fronteiras, rindo; testa...
Marcos Loures

84

Vestindo as fantasias mais sutis,
Não vejo outro caminho senão esse,
Por mais que inda pensasse merecesse
Jamais eu poderia ser feliz.

A vida a cada dia já desdiz
O amor seria fatalmente a prece
Rogando pelo encanto que oferece
O coração moleque de aprendiz.

Abarco as ilusões e sigo só,
Naufrágio de esperanças, mata o cais,
E quando a noite vem; seus rituais

Transformam realidade em simples pó,

E volto a ser aquele que, imortal,
Relembra azul marinho e esquece o sal...

81

Vivemos tanto tempo num cortiço,
As luas nos serviram candeeiro,
O corpo delicado que cobiço,
Sempre fora noturno companheiro...

O quarto tenebroso, abafadiço,
Amávamos perfeitos, por inteiro...
Por quanto tempo nós fomos tudo isso...
Amor assim sincero e verdadeiro...

Um dia, resolveste enfim sair,
A vida te trazendo tal riqueza,
Desculpas; venho triste, te pedir,

Não podes ocultar a realeza,
Mas o meu coração tenta impedir,
O teu ficou aqui, tenho certeza...
Marcos Loures

82

Vivesse mais um pouco e poderia
Fazer alguma coisa, pelo menos,
Queimando em dias calmos e serenos,
O sol trama o mormaço em teimosia.

Ainda não vislumbro a poesia
Mudando a direção, sonhos amenos,
Realizando assim, momentos plenos,

Deixando no passado esta agonia.

Vencer com calmaria, os temporais,
Searas mais suaves, farto brilho.
Caminhos espinhosos que ora trilho

Seriam, com certeza, magistrais,
E assim eu poderia ter a luz
Que embora tão distante, me seduz...

83

Viver sem ter teus braços, teu carinho,
Não posso suportar mais tal idéia,
Minha alma que descrente, faz-se atéia
Ausência de calor em nosso ninho.

O coração, um velho pobrezinho,
Morrendo qual ator que sem platéia
Procura da alegria a panacéia
E se perde, sem rumo, vão, sozinho.

Quem dera se voltasses qual cometa
Que outrora perdeu norte e direção.
Agora tão distante, uma alma asceta

Encontra este vazio qual legado,
Vivendo loucamente esta paixão,
Da solidão escuto amargo brado...
Marcos Loures

84

Viver sem ter sequer uma emoção
Matando, em nascedouro, o sentimento.
Tomando de agonia o pensamento,
Rasgando sem dar trégua, o coração.

Assim depois dos cortes da paixão,
Vencido; sem defesas, no momento
Na busca pela paz do esquecimento,
Pedindo em toda forma de oração;

Aos deuses mais distantes e diversos,
Em sonhos, pesadelos mais dispersos,
A salvação que nunca chegará.

Meus últimos suspiros de esperança
Já fazem com a morte, uma aliança
Que, creio, desta vez, me vencerá!

85

Viver sem ter razão, ledo destino
De quem não reconhece o amor imenso
E quando no vazio eu me amofino,
Sentindo este ar pesado, e mesmo denso,

Abrindo o coração deixo o menino
Voltar a dominar e em Ti, Pai; penso.
Cantando num louvor, um verso, um hino,
E da felicidade, me convenço.

Tu és a nau que sabe desvendar
Segredos das marés, dos oceanos,
Ensinamentos sempre soberanos

Não deixam o meu barco naufragar.
Pois és, Jesus, o porto, o terno cais,
Mostrando que o amor nunca é demais...

86

Viver sem ter qualquer expectativa,
Vagando sem destino por aí,
Depois que da esperança eu me perdi,
Dos sonhos, dia-a-dia sempre priva.

Minha alma, no passado, tão altiva,
Submersa no vazio, busca a ti
Estrela que deveras não mais vi,
E julgo em algum canto ainda viva.

Sob o jugo da dor, não me liberto,
O passo em pleno escuro segue incerto
E apenas a ilusão vem e consola

Falar é tão difícil, mas eu tento,
O amor que imaginei; simples invento;
A sorte já se foi e nem deu bola...

87

Viver sem ter ninguém é morte em vida
Seguir a longa estrada, um passageiro
Distante de um carinho costumeiro
Eterna sensação de despedida...

Por mais que o amor às vezes nos agrida,

Nas horas mais difíceis, companheiro,
As águas das nascentes, de um ribeiro
Fertilizando a dura e seca ermida.

Deitando no teu colo, em teu regaço,
Vencendo as tempestades e o cansaço,
Eu sinto a paz tomando o meu rincão...

Depois da luta intensa; dia-a-dia,
Sorriso que acalanta; uma alegria
Que é para o lutador, a redenção...

88

Viver sem ter carinho de quem gosto
Exposto a tempestades mais febris
O vento que batendo no teu rosto
Recorda desse tempo mais feliz...

Por onde caminhava minha amada,
Cansada de tentar felicidade
Depois de ser promessa e quase nada
Restou desse meu tempo uma saudade...

Mas quero que tu saibas que, sincero,
Te quero cada vez aqui por perto.
Amando tanto amor que sinto, espero,
Que voltes inundando meu deserto...

Amor que tanto quis e agora tenho,
Dos sonhos que vivemos, de onde venho...

89

Viver sem ter amor é se perder
Em plena tempestade, vendaval.
Na boca tão somente amargo e sal
O barco sem destino, posso ver...

Não tendo as alegrias de um prazer,
Jogando na esperança a pá de cal
Sem ter o timoneiro, frágil nau
Enfrenta inutilmente o temporal...

Viver sem ter amor, seguir vazio,
Desfilo meu cadáver pelas ruas
Nem a sombra dos passos me acompanha

Na solitária noite qual bugio
Lamentos entre pedras frias, nuas
Tristezas emolduram minha sanha...

Marcos Loures

90

Viver sem se entregar é um acinte
Não poupe o bem querer e venha inteiro.
Do amor; eu na verdade qual pedinte
Aguardo como esmola, qualquer cheiro

Que venha da morena ao fim da tarde
Convite ao qual não posso recusar,
Sem guerras, sem barulho e sem alarde
Chegando mansamente, devagar.

Roçando pele a pele, boca a boca,

Barganhas entre danças sensuais.
Adoça com loucura qualquer toca
E pede, novamente muito mais.

Estrelas passeando pelo céu
Descerram constelares, cada véu...
Marcos Loures

91

Viver sem o deleite da esperança
Vagando por ermidas noite e dia
Minha alma tão esquiva e fugidia,
Esgueira-se nas sendas da lembrança...

Disseram: "Quem espera sempre alcança"
É leda fantasia que se cria
Fomento de ilusões, torpe agonia,
Palavras que quem sonha, ao vento, lança...

Encontro em cada rosto este desdém,
Quem do amor verdadeiro vive aquém
Já sabe do falo nos meus versos...

Meus passos pela vida vão dispersos
Rondando vagabundos universos
Procuro inutilmente, nada vem...
Marcos Loures

92

Viver o que perdi na longa estrada,
Sabendo que talvez não tenha mais

O brilho da mulher, divina amada,
Meu barco não encontra o velho cais,

Apenas minha vida, vai alçada
Ao sonho de saber que a noite traz
Uma esperança feita em alvorada
De um dia amanhecido em plena paz.

Lembranças do que fomos, e perdemos.
Unindo nossas forças, nossos remos.
No nada que se dá depois da curva

Talvez inda resista algum orvalho
Trazendo distraído em ato falho
O cheiro de uma terra após a chuva.

93

Viver o amor em paz, sem temer nada
Sequer a dor que traz uma saudade.
Qual fosse uma promessa destilada
Nos versos deste sonho em liberdade.
Amar tua beleza assim, sagrada,
Sabendo que este canto traz verdade...

No outono em minha vida, em minha história,
Vieste redentora e tão sutil.
Quem tinha de um amor, triste memória,
Se encontra no teu braço sem ardil,
E vive novamente em plena glória,
Um céu perfeito e claro, todo anil...

Qual fosse uma criança, bala, anis...
Estar junto contigo... é ser feliz...
Marcos Loures

94

Viver intensamente cada dia

Como se fosse assim, último cais,

Traçando com paixão sem harmonia

Às vezes acertando, outras jamais.

A vida tem segredos... Fantasia

Envolta por mil capas tão reais,

Gerando de si própria em agonia

Perdendo-se em desníveis tão banais...

Muitas vezes me perco por excesso

Em outras nada sou senão o vago.

Quando penso seguir; num retrocesso

Sem rumo e sem destino, sou o menos.

Em outras; não contente só com trago

Embriagado; sinto esses serenos...

95

Viver esta paixão, mesmo distante,
Sorver com alegria cada frase
O amor vai abalando a minha base
E entrego-me ao delírio fascinante

Que toma a minha vida num rompante.
Beber a fantasia que me apraze,
Sentir a lua imensa em cada fase
Sublime companheira, radiante.

Jamais eu poderia imaginar
Que o amor com tanta força ia chegar,
Mudando o meu destino num segundo...

Ninguém que siga só será feliz,
Do céu que outrora fora frio e gris
O brilho deste sonho em que me inundo!

96

Viver é por si só, grande milagre
Presente deste Pai Celestial.
Que cada verso meu, então consagre,
Aquele que é da Terra, o pleno sal.

Aplacando as tormentas, traz a paz,
Que tanto é necessária para nós,
Sendo o Homem, animal fero e voraz
Fazendo o dia-a-dia mais atroz,

Encontra nos Teus braços, lenitivo,

Motivos para crer numa esperança,
Nas águas deste encanto, Deus, eu vivo,
No olhar que ao infinito, o sonho lança

Eu vejo a Tua face traduzida
No bem que nos foi dado: a própria vida!

97

Viver é muito fácil pra quem sabe
Beber da doce fruta da esperança,
Bem antes que a ilusão em vão se acabe
O olhar noutro horizonte quer e lança.

Sentir cada momento com ternura,
Abrindo o peito ao vento da emoção,
Cerrando o cadafalso da amargura
Legando à solidão, da alma, o porão.

Um férreo caminheiro da alegria,
Atento aos maremotos e vulcões,
Fazendo da meiguice, a alegoria
Que vence; em luta e gládio, mil leões.

Erguer as catedrais em firme pedra,
Vencendo o temporal que aos frágeis medra...

98

Viver do amor que um dia se acabou,
Matando pouco a pouco o que me resta;
Um sonho que por certo terminou
Amiga, por favor, isso não presta.

Futuro que depressa vislumbrou
A sorte de outro mundo que se empresta;
A luz que no passado já brilhou
Jamais clareia assim, a nova festa...

Morrer na solidão? Isto é demais.
Um passo sempre avante é o que se espera,
Lembrança de uma vida, amarga fera,

Não move mais moinhos nunca mais.
Por isso, companheira é que proponho
Um novo amor que seja mais risonho...

99

Viver compartilhando cada gozo,
Sem nada que me ofusque vou contigo,
Eufórico, por mais que pedregoso
Caminho; enfrento em paz qualquer perigo.

Atados; concebemos liberdade
Azulejando o mar esmeraldino,
Ultrapassando a própria eternidade,
Num deslumbrante encanto, eu me fascino.

E tendo muito mais que uma paixão
Borrascas; não vislumbro no horizonte,
O amor que se tornou uma obsessão
Devoto sentimento que desponte

Qual fora imenso sol que nos guiando
Transforma em fogaréu, o fogo brando...

16800

Viver com plenitude, a claridade
De um sol que sempre mostra ser possível
O brilho sem igual. Não se retarde
Que o dia do teu lado é sempre incrível.

Ao desodorizar minha alma neste
Jardim de inesquecível perfeição,
Percebo quanto amor já nos reveste
Na mais sublime forma de expressão.

Aceite essas palavras muitas vezes
Escritas com a força do desejo
De ter o quanto quis, decerto há meses,
E agora bem mais próximo, aqui, vejo.

No par que nós fazemos noite afora
A liberdade em paz, cedo se aflora...

1

Viver com alegria o que me resta,
Felicidade é meta que ora alcanço,
Enquanto a cada dia me esperanço
Encontro a fantasia que amor gesta.

Outrora uma ilusão quase funesta

Tornado devastando este remanso,
A vida sem carinho e sem descanso
A cada novo passo, uma outra aresta.

Porém ao ter certeza e por quem és
Arranco estes grilhões, liberto os pés
Caminho em liberdade noite e dia.

Enaltecendo assim rara ventura
Que é feita tão somente de ternura
Na qual minha alma segue e se inebria...

2

Viver amor passado novamente,
Parece uma loucura, minha amiga.
Depois de tanto tempo, mais descrente,
Caminhos que passamos, não prossiga.

Porém comida fria que requente,
Talvez matar a fome inda consiga.
No caso, nova chuva se pressente,
Molhando nossa casa tão antiga.

Um tronco que cortado, brotará,
Quem sabe novos frutos surgirão?
Na chuva intermitente de verão

Sementes já lançadas nascerão.
Granando uma esperança colherá
O resto deste amor florescerá?

3

Viver a minha vida do teu lado,
No fogo sedutor de uma paixão...
Querida ao escutar o teu recado
Entrego-me ao poder de sedução

E sinto-me de novo extasiado
Bebendo de teu corpo, tentação.
Estar contigo, amada, é sina e fado.
Ápice com certeza da emoção..

Perceba quanto eu quero estar contigo
Sorvendo teu prazer, assim prossigo
Na fome e no desejo que transborda...

Atando bem mais forte a firme corda
Que é feita com carinho em tantos nós
Unindo eternamente em mesma voz...
Marcos Loures

4

Vivendo, com certeza esta paixão
Eu sinto que terei num novo dia
O bem que na verdade já queria
Trazendo à nossa vida uma emoção.

Cansado de encontrar a negação
Pensara tão distante uma alegria,
Porém ao me embrenhar na fantasia
Percebo a mais total transformação.

Uniformes vontades junto iremos
Chegando ao que sonhamos e queremos,
Nas tramas deste amor que é feiticeiro

Vislumbro um belo e claro amanhecer,
No espelho da esperança eu posso ver
Olhares num só brilho, verdadeiro...
Marcos Loures

5

Vivendo tão somente por saber
De toda esta loucura que nos toma
Meu corpo no teu corpo insana soma
Já sabe que terá raro prazer.

Na boca delicada passo a ter
O amor que com delícias quer que coma
A fruta delicada que se assoma,
Farturas em delírios bem querer.

Minha alegria é ser teu companheiro,
Encanto deste sonho venturoso
Aonde se pressente cada gozo,

Meu canto em alegrias, derradeiro.
Das intempéries vivo mais distante,
Cevando nosso amor num mago instante...

6

Vivendo um carrossel de sentimentos
Além do quanto quis e nada veio
Se a noite simboliza algum receio
Não posso mais fugir de tais tormentos.

Ouvindo na janela tantos ventos
Às vezes permaneço até alheio,
Mas quando te revejo me incendeio
E esqueço que busquei outros alentos.

Pereço pouco a pouco... O que me importa?
Saudade vem rondando a minha porta
Clamando por momentos mais felizes...

De tudo o que nós fomos; no passado,
A solidão mandando o seu recado
Reabre no meu peito, cicatrizes...

]

7

Vivendo todo o gozo que eu almejo
Um colibri se esbalda com tais flores
Menina, a doce fonte do desejo
Encontro nos teus braços sedutores,

Roçando tua boca com meu beijo,
Traduzo nos meus versos os amores
Farturas deste sonho em que prevejo,
Os dias com certeza tentadores,

Aonde em nosso ninho irei tocar,
Nos braços de quem amo; céu e mar
Juntando o que pensara estar disperso.

Retendo em minhas mãos, o paraíso,
A vida se mostrando sem aviso
Nos laços deste amor, agora imerso.
Marcos Loures

8

Vivendo toda a sorte desde agora
Eu deixo para trás o que sofrera,
A força da alegria revigora
Apascentando a dor, temível fera.

No gesto mais amável a conquista
De toda a fantasia em brado forte.
O quanto em amizade já se avista
Um novo caminhar, um manso norte.

Assim entre as montanhas, cordilheiras,
Encontro um vale imenso em placidez.
De todas as terríveis bandalheiras
A paz tão esperada já se fez.

O quanto és minha amiga me permite
Sonhar o que se quer e se acredite...
Marcos Loures

9

Vivendo tão somente o bem e o mal,
Girando essa coroa o tempo segue
No gesto mais humano, magistral
Amor já não concebe quem o negue.

O quanto de desejo é ritual
Permite que alegrias eu navegue,
Bebendo do licor fenomenal
A vida calmamente assim prossegue.

Retendo cada brilho desta lua,
Deitando essa beleza no meu quarto,
O amor fazendo em nós divino parto,

Trazendo a maravilha intensa e nua
Permite que eu te fale sorridente,
Louvando todo amor que é só da gente...
Marcos Loures

10

Vivendo tanto tempo sem abrigo,
Dispersos sentimentos, sem ter sol...
Achando não correr qualquer perigo,
Andando nestas trevas, sem farol...

As ondas não molhavam nem lambiam
As pernas tão distantes das areias...
Tampouco, sem amor, elas sabiam,
Das luas e das vidas, amplas, cheias...

Durante tanto tempo foi assim.
O medo devorando a fantasia.
Escondido de mim, dentro de mim,

Morria, sem saber, a cada dia...

Agora que o frescor do teu sorriso
Chegou; mergulho, então, no paraíso...

11

Vivendo sem ter medo, tudo nego.
Afago a fera louca que devora,
Cravando no meu peito estaca e prego;
Dessa vida, contar hora por hora.

Na despedida, nada sei, renego
Meus passos, sentimento que me aflora
Quem dera saber luz, mas sigo cego
Querendo teu carinho. Vou embora.

criando na epiderme, tal defesa,
Que; embora sem sentir, no fundo, mata.
Não temeria nada, com certeza!

Mas sei, que, na verdade, é só bravata.
Fingindo ser mais forte, quebro a mesa
e morro gota a gota em tal cascata...

12

Vivendo sem temor, calmo, navega
Os mares mais distantes, timoneiro.
O quanto se percebe nesta entrega,
Do amor que é tão somente verdadeiro.

Na perfeição do sonho, nunca nega
O brilho em aquarelas, derradeiro.

O parto que promete uma bonança,
Embora em tantas dores, luz e encanto.
A noite que encharca na lembrança
Permite à lua; imenso e claro manto.
O tempo de sonhar traz em fiança
O riso contumaz, a prece e o canto.

Do pântano das mágoas, movediço,
A flor de uma esperança ganha viço...
Marcos Loures

13

Vivendo sem temer o quanto quis
Amada nas estrelas vislumbrada.
Eu sei que nos teus braços sou feliz
Em busca desta estrela tão sonhada.

No céu das fantasias em que vivo
Coloco minha estrela sem saber
Do amor do qual eu sempre sobrevivo
Trazendo tanta força pr'eu viver.

Não vejo mais as trevas que tomaram
A vida e não deixavam nem sonhar,
Estrelas tão distantes se encontraram
Dançando sob os raios do luar...

Amada, como é bom falar teu nome,
Nos braços dessa estrela, amor me tome

14

Vivendo por viver sem ter segredos,
Naturalmente livres, sem correntes.
A vida se passando sem os medos
Que fazem nossos mundos descontentes.

Não ter desejos tolos que te calem,
Nem ter uma avidez que é tão ingrata
Deixar que teus sentidos sempre falem,
A vida assim seria mais sensata.

Fazer do canto livre tua meta,
Amar sem ter amarras, liberdade,
A vida assim seria mais completa,
Amar sem precisar da ansiedade.

Tomando em cada dia, um novo sol,
Sem medo que passa no arrebol...
Marcos Loures

15

Vivendo por um sonho, meu amor.
Nesta busca incessante, tanto alento.
Não tenho outra esperança nem temor,
Que a perda deste sonho, solto ao vento...

Eu quero teu carinho, tanto, tanto...
Eu quero a poesia de teus lábios.
Procuro a cada dia, o teu encanto.
Cadê a direção, sem astrolábios?

Apenas sei que quero teu carinho.
Apenas sei que vivo esta esperança
De ser teu companheiro, mesmo ninho.
De podermos dançar a mesma dança...

Pois tudo que mais quero e me proponho,
Podermos desfrutar do mesmo sonho!

16

Vivendo por amor, sem ter defesas;
Entrego-me ao farsante fabuloso
Que traz a tempestade em pleno gozo,
Armando a cada dia mil surpresas;

Aqueles que do insano morrem presas
Distante da Razão, num pedregoso
Caminho que se faz maravilhoso
Tramando o sofrimento em fartas mesas.

Que faço, se não vejo mais remédio,
Me atiro do terraço deste prédio
E colho cada estrela que passar...

Numa ânsia interminável, o amor diz tanto
Ao mesmo tempo luz e desencanto,
Nos cíclicos matizes do luar...

17

Vivendo plenamente satisfeito
Lambuzo com meu mel tua esperança
Não tendo solução nem mais fiança
Eu sigo o meu caminho do teu jeito.

Lembrando de teus olhos quando deito
Um fardo sem limites não me alcança,
Na mão carrego seta, flecha, e lança
E faço de um prazer, antigo pleito.

No canto cada ritmo se faz tétrico
Distante do que forma encanto métrico
O verso sem caminhos já me abduz

E mesmo que não saibas do que falo,
O gozo deste fogo em nosso embalo
Beleza de teus olhos reproduz.
Marcos Loures

18
Vivendo o teu encanto, novamente
Eu tramo no final, grande vitória
O jogo que jogara anteriormente
Deixara tão somente em mim, escória.

Sorria teu amor, tanto eu te peço,

O manto dos teus lábios me recobre.
O amor que é feito em glória e sem tropeço,
Permite ao coração um gesto nobre.

De público eu declaro quanto eu amo
A doce criatura que se entranha
Olhar enamorado eu já derramo,
Voando sobre nuvens e montanha.

Na sanha que hoje assanha os teus cabelos,
Eriçam-se em desejos tantos pelos...
Marcos Loures

19

Vivendo o sacripanta qual nababo,
Depois de espoliar o pobre povo.
Macaco que mordendo mostra o rabo
E tenta escravizar, ei-lo de novo!

Dramatizando o rito, não desabo,
E quando necessário ainda provo.
Ao coronel respondo: não sou cabo,
Soldado do capeta, eu te reprovo!

Ao ver este terrível descalabro,
A porteira do inferno, amigo eu abro
E deixo que tu entres tão solene.

Da cobra que rasteja, viperina,

A boca escancarada descortina
Ainda que a mordida me envenene...

20

Vivendo o que passamos, minha amada,
Guardei tantas lembranças no meu peito.
A voz que te pedia, tão cansada,
Perdendo com o tempo este direito.

A lua que se deita na calçada
E espalha todo o brilho sobre o leito,
Trazendo uma beleza iluminada,
Num quadro que se pinta mais perfeito...

Ao ver este luar aqui no quarto,
Recordo da nudez tão cristalina...
A um mundo mais bonito, sempre parto,

Na espera de te ver junto comigo...
A noite vem trazendo a chuva fina
A lua procurando um outro abrigo...

21

Vivendo o paraíso desde agora
Estendo minhas mãos a te buscar,
Chegando sorrateiro, devagar
A sorte em fantasia não demora.

Meu barco em ilusões fartas se ancora
A lua feita em braço a me dourar
Em conchas, caracóis; adentro o mar

E a poesia imensa nos decora.

Por tantas vezes tendo a liberdade,
Evaporando sonho em claridade
Não tinha simplesmente, quase nada.

Tocado pelo amor, sigo cativo,
Por que na servidão eu quero e vivo,
Às vezes me pergunto, minha amada.
Marcos Loures

22

Vivendo o nosso amor, em rumo certo,
Encontro no final da longa estrada
O sonho que pensara estar deserto
E a sina em perfeição anunciada.

Meu canto se encantando com teus olhos
Separa com certeza joio e trigo
Colhendo fantasia invés de abrolhos
Refaz esta esperança que persigo.

Momentos delicados que passamos,
Decerto não os quero nunca mais.
Imersos nestes gozos demonstramos
Amores são sublimes, não banais.

Gênero de maior necessidade:
Amor quando se faz em liberdade.
Marcos Loures

23

Vivendo o nosso amor raro e profundo
Estendo as minhas mãos ao infinito,
Amolecendo em paz, duro granito,
O tempo vai mudando, giramundo.

Um coração que outrora vagabundo
Não tinha uma esperança como rito,
Ao ter o teu sorriso tão bonito
Transforma a sua sina em um segundo.

Agora ao perceber rara ventura,
A noite que virá não mais escura
Trará a eternidade a cada passo.

O vento transformado em mansa brisa
Audaz e com certeza mais precisa,
Minha esperança afeita ao teu abraço.
Marcos Loures

24

Vivendo nossa vida sem ternura,
Não posso descobrir os teus segredos...
Quem sofre tempestades, noite escura,
Resguarda o coração, conhece medos...

Espero simplesmente esta candura,
Não deixe nosso caso nos degredos...
A mão que acaricia traz ventura,
Os dias que se vão, desmaiam, ledos...

Não quero ser somente um triste cardo,

Nem urze que machuca, quando passas.
A vida não será mais peso, fardo.

Os versos que te faço, amiga minha,
Nos mares que navegas, milhas, braças...
Uma ave que voando, logo aninha...

16825

Vivendo no castelo do desdém
Sozinho sendo escravo da paixão
Depois de tanto tempo sem ninguém
Acostumado à dor e a solidão.

Anseio pelos braços que escondeste
Nas horas mais difíceis tão sozinho,
Amor que me negaste e nunca deste
Deixando meus escombros no caminho...

Amada como posso prosseguir
Meus olhos eu deixei nos olhos teus,
Não tenho nem coragem de pedir
Sem eles vou morrendo em tantos breus....

Não deixe que eu prossiga sem te ver,
Devolva o meu olhar, me dê prazer!

26

Vivendo no castelo da esperança
Sozinho sem ter nada nem ninguém,
A noite simplesmente vai e vem,
Na eterna dança feita insegurança.

O tempo que inclemente vai, avança
Deixando tão distante o grande bem
Só vejo enfim, um vulto, mas é quem?
Um resto malfadado da lembrança?

Meu sonho emoldurado nos vitrais...
Baixinho... bem distante eu ouço a voz
De tempos tão longínquos... nunca mais...

Debruço nas ameias te esperando,
Anseio tua volta, amor atroz...
O tempo desse jeito, vai passando...

27

Vivendo neste amor assim profano,
Numa insensata dança sem juízo...
Roçando pele a pele, amor insano,
Que leva-nos ao bom do paraíso,
Fazendo da loucura o nosso plano
Sincero de prazer e de sorriso.

Nas fronhas, nos lençóis, nos travesseiros
As marcas deste amor que nos completa.
Distantes dos desejos corriqueiros,
A forma do banquete predileta
Nos mostra sempre intensos, verdadeiros,
Até que a noite passe tão repleta...

E como do manjar angelical,
No templo mais gostoso e sensual...

28

Vivendo nesse mundo poucos anos
Em busca de mim mesmo e nada achei...
Mais cedo que pensara meus enganos,
São tantos que por tantos me cansei...

Amor que tanto encanta quanto espanta
Um velho marinheiro sem coragem,
Distante uma sereia vem e canta,
O velho marinheiro de viagem...

O canto de promessa não existe
São meras fantasias que sonhara.
O velho marinheiro tanto insiste
Procurando por pérola tão rara...

Mas ama, simplesmente quer amar...
Sedento, leva o barco para o mar!

29

Vivendo minha sorte por um triz
Republicando sonhos de criança,
Quem sabe no final, sendo feliz
Eu beba o que desejo, em temperança.

Se a sorte já prepara uma vingança
Debaixo dos meus olhos e nariz,
O amor não se vestindo de pujança
Aguarda numa esquina a falsa atriz.

Num átimo saltando sobre a moça,
Mergulho o meu olhar em cada poça
E a troça se fazendo sem remédio.

Prefiro com certeza um novo foco,
Saindo em calmaria do sufoco,
Deixando no passado dor e tédio...
Marcos Loures

30

Vivendo intensamente o pleno amor
Numa degustação que sem igual
Avassaladoramente sedutor
Em toda plenitude, magistral.
Povoas com delírio tentador
Sendo assim afinal, fundamental.

Avanço em flóreas sendas nestas buscas.
Etéreas vastidões universais.
No brilho em que me olhando, tudo ofuscas
Os rastros que percorro; os teus sinais.
Guinadas curvilíneas, sempre bruscas,
Avançam mansidões fenomenais.

E encontram depois disso, o teu sorriso;
Que chega sorrateiro e sem aviso...
Marcos Loures

31

Vivendo esta sorte
De ter amizade
Prevenindo o corte
Tendo qualidade,

Mudando meu norte,
Não quero saudade
Amiga em teu porte
O bem da verdade.

Não vejo outra forma
De ser mais feliz,
Na dor que deforma,

No amor por um triz,
Num mundo sem norma,
Amiga, eu te quis.

32

Vivendo esta esperança, amor, contigo
Um misto de alegria em desalento
Eu quero te sentir junto comigo,
Colando nossas peles, num momento

Retorna; por favor, ao teu abrigo,
Não deixe que me invada este tormento,
Tudo o que mais quero, enfim, persigo,
É ter o teu amor, teu sentimento.

Mas venha antes que a morte, de surpresa,
Me escolha, traiçoeira, como presa.
Tomando em tempestade o coração.

Por vezes imagino o teu carinho
Acordo e na verdade estou sozinho,
Seguindo sem ter paz nem direção...

Marcos Loures

33

Vivendo esta emoção de estar contigo
em todos os momentos desta vida.
Feliz por este sonho, assim prossigo;
no nosso amor encontro uma saída

Dos dias mais sofridos de onde vim,
das horas que se foram; desespero.
A sorte finalmente chega a mim
no amor que procurei e tanto quero.

Mesmo distante, estou ao lado teu,
tocando os teus cabelos tão macios.
Uma esperança antiga reviveu,

em cada novo verso que componho.
Meus dias que se foram mais vazios,
agora se completam como em sonho.

34

Vivendo esta alegria
Que a vida já nos traz.
Saber que todo dia
Encontro imensa paz,
Dourando a fantasia
Que sempre satisfaz...

Eu sei que Deus te fez,
Num dia mais airoso,
Mostrando a sensatez

De um Ser maravilhoso.
Demonstras cada vez
Um viver fabuloso...

Meus parabéns, amiga,
Que sempre assim, prossiga...

35

Vivendo esta alegria incomparável
De ter tua amizade e teu apoio,
As sortes me acompanham num comboio,
Meu solo; finalmente, eu vejo arável.

Sabor tão delicado, mansidão,
Entregas sem temores nem limites,
Meus braços, eu te peço, nunca evites,
Amor feito em carinho aduba o grão.

E a gente ao perceber tranqüilidade,
Sabendo deste encanto que me invade
Eu posso desfrutar bela colheita.

Agentes da perfeita sintonia,
A força da amizade propicia
A sombra em que minha alma se deleita...

36

Vivendo essa promessa, primavera,
De flores deleitosas, fascinantes.
Quem sabe nosso amor transforme as eras

E nada seja igual, como fora antes...

Amor quando demais se manifesta
Em risos, em promessas promissoras.
Viver o nosso amor imenso é festa,
Que faz de nossas vidas sonhadoras...

Não quero que tu penses em mais em luto
Nem te quero perdida, sem ter rumo.
Por tanto que te quero sempre luto,
Aos braços de quem amo, sempre rumo...

Primavera que sonho, flores, molhos...
Amores espalhados, sem abrolhos...

37

Vivendo essa aventura com afinco
Sabendo que me perco e não reparto;
Debaixo do telhado, o mesmo zinco,
Saudade do que fui, cedo descarto.

Não tenho nem ternura e nem afeto,
Sou brusco como nunca imaginei.
Depois de tanto tempo um esqueleto
Agora mais direto, escancarei.

Em toda essa certeza, a timidez,
Que sempre foi voraz uma adversária
Tentando disfarçar essa nudez
Numa agressividade temerária.

Amor foi tão difícil declarar,
Que sempre me escondi, morri no mar...

38

Vivendo em tal renúncia, de partida,
Em busca de quem fora minha amada.
Vencida pelas dores vãs da vida,
Ao fim desta jornada, quase nada....

Mas voltas mal começa o meu outono,
Retiras minhas âncoras do mar.
Percebo que esse tempo de abandono,
Aos poucos, se cansando, vai parar...

Amada quem me dera se pudesse
Nas ondas do oceano, meu saveiro,
Tramando nosso caso numa prece,
Poder ser mais ditoso marinheiro...

Vagando por espaços, amplidão,
Guiar esse teu barco-coração...

39

Vivendo em nosso amor a fantasia

Que torna todo sonho uma esperança

De ter ao lado teu; tanta alegria,

Que mostre entre nós dois uma aliança

Eterna companheira; em nosso dia,

O vento que nos traga temperança

Mostrando neste encanto uma harmonia

Trazida pela vida, sem tardança.

Entre nós a distância é tão pequena

Embora gigantesca para mim,

A mão que eu desejava só me acena

Dizendo do futuro que virá,

Quem sabe, depois disto tudo enfim,

A nossa bela estrela brilhará!

40

Vivendo do passado, que inda pulsa,

Do tempo em que sabia que Dulce era,
Embora com seus ares de repulsa,
Motivo de gastrite, ou quase uma úlcera,

A vida traz antídoto; um antiácido
E tudo se transforma. Em novo assédio
O amor que se tornara quase plácido
Sucumbe à ventania e mata o tédio...

Agora na dulcíssima presença
Da moça tão bonita e sorridente
Diagnostiquei em minha outra doença,
(O meu destino, eu sei: viver doente)

Querendo que minha alma sobreviva
À outra hemorragia digestiva...

41

Vivendo com certeza, esta paixão,
Eu sigo cada rastro que tu deixas,
Sentindo este perfume, sedução,
Não tenho mais na vida quaisquer queixas.

Tocado pelo amor, louco tufão,
Afago com carinho esta madeixas
Jamais em minha vida digo o não,
Decifro teus desejos, tuas deixas.

A par do sonho raro que vivemos,
O amor toma nas mãos o leme, os remos,
Levando para a praia o meu saveiro.

Quem tem dentro de si amor profundo,

Já sabe conquistar, decerto o mundo,
Olhares num só brilho, verdadeiro...
Marcos Loures

42

Vivendo com paixão em louca entrega,
Mergulho de cabeça e sem defesa;
O Amor que gera em si a fortaleza
Durante uma procela, em paz, navega.

O melhor vinho guarda-se na adega,
E quando num banquete vem à mesa,
Num gesto de amizade, uma grandeza
Na qual uma alma pura já se apega.

E servo deste encanto, eu me liberto,
Por mais que o caminhar pareça incerto
A vida quando em dor trama um alento.

Seguir sem nem sequer olhar pra trás
É tudo o que pretendo e sou capaz
De abrindo o coração, beber o vento...

43

Vivendo as ilusões da mocidade,
Exponho os sentimentos mais profanos.
Amores que desejo; imensidade,
Que neguem totalmente os abandonos.

Na curta duração de nossa vida,
Pondero com Fortuna, os meus anseios.
Não quero a juventude enfim perdida,

Vivendo em tempestade meus receios...

Eu quero tanto amor que possa vir,
Não mais que esse favor da minha sorte.
É tudo que consigo transfundir
Da vida em minhas veias, meu suporte...

Eu quero teus suspiros de prazer,
Promessas de que, enfim, possa viver!

44

Vivendo amor intenso e verdadeiro
Não canso de querer e sempre mais.
Além deste desejo costumeiro
Não quero mais caminhos desiguais.

Seguindo par a par a mesma estrada
Olhando com firmeza a direção,
A vida se permite iluminada
Revigorando em paz, nossa emoção.

Repare na beleza do horizonte
Que a vida preparou só para nós.
Por mais que muitas vezes desaponte
A sorte vai firmando laços, nós.

Somente recolhendo o fruto bom,
A vida se promete em claro tom.

45

Vivendo a plenitude do otimismo

Sem medo de ferir; ser verdadeiro.

Não crie com ninguém nenhum abismo,

Ser leal, meu amigo, é ser inteiro.

Vamos parar com individualismo,

Em cada ser humano, um companheiro.

Às favas com o monstro do egoísmo

Não haja mais nem último ou primeiro...

O mundo só será um paraíso

Se todos perceberem com amor,

Que a morte chegará sem dar aviso,

E a todos beijará com igualdade.

Contigo, meu irmão, por onde for,

Na força da união. Viva a amizade!

46

Vivendo a força incrível da amizade,
Espalho os grãos, ceifeiro da esperança.
No mapa da total felicidade,
O máximo da glória já se alcança.

Quem dera se, por fim, a humanidade
Dançasse em alegria a mesma dança
Tramando num festejo a mocidade
Na eterna fantasia da criança.

Amiga, companheira e camarada,
O tempo de viver se faz agora,
No encanto da magia comemora

Aquele que se deu em plenitude.
Nas mãos desta emoção abençoada
Jamais será decerto, amargo e rude...
Marcos Loures

47

Vivendo a cada dia por inteiro,
Sabendo que amanhã inda não veio,
Não tendo nem sequer algum receio,
O amor é nosso eterno companheiro.

De todos os prazeres, mensageiro,
Jamais dele me encontro, assim, alheio,
Viola em noite clara que ponteio
Permite um canto manso e verdadeiro.

Noblíssima emoção, amor intenso,

No qual sem ter mais pejos, quero e penso,
Apátrida e infinita sensação.

Não respeita fronteiras nem limites,
Espero que nos sonhos acredites,
Terás por recompensa, este verão...

48

Vivenciar os medos e saber
Do quanto é necessário não temer
As ondas que virão ao fim da vida
Cerzindo a mais serena despedida.

Não poderia além do que faz crer
Que tudo se mostrando ao bel prazer
Jamais nos deixará outra saída
Senão a mesma antiga concebida

Nos tempos de fartura, mocidade.
Podendo ao encontrar serenidade
Mudar sem prejuízo de atitude.

Quisera ainda ter a juventude
Nas mãos e saberia muito mais
Do que hoje dizem versos tão boçais...
Marcos Loures

49

Vivenciando a luz da liberdade
Eu sinto a brisa mansa e tão certeira

Que traz por sensação, felicidade
E espalha-se divina e tão certeira.

Do mar que em calmaria já nos banha,
Nas ondas este eterno vai e vem.
O amor que nos tempera, o vento assanha;
Poder ilimitado eu sei que tem.

Cobrindo nossos corpos, roça a pele,
Convite que se faz à maravilha
Do sonho que se entranha e nos compele
À mais sublime senda, flórea trilha.

Assim, enamorados sentimentos
Entregues às delícias destes ventos...

16850

Vivemos no País/túmulo da cultura,
É fácil que se culpe apenas o Governo,
Egressos de uma vil e amarga ditadura,
Inda é fácil usar o mesmo e velho terno.

Os bruxos, os ladrões, e nós tolos poltrões
Servimos de cadinho, alquímicos farsantes.
Depois o corpo exposto em vilas, barracões.
A fome nos grotões, feridas terebrantes.

Gripei? Um Raio-X, vinte consultas,
Depois não há dinheiro e vivo reclamando.
Tento ludibriar e ao fugir das multas

Exponho a corrupção que existe dentro em nós.

Político é safado! O povo se enganando
Demonstram, na verdade, em eco a nossa voz...

51

Vivemos desta entrega sem ter medos,
Abandonados sempre em nossa cama.
Sabemos cada qual dos seus segredos,
Ardemos toda noite, a vida inflama...

Eu quero ser casal eternamente.
Não deixo mais que o tempo nos afaste.
Mas chega o teu ciúme e, de repente;
A vida não suporta mais desgaste...

Mas levanta a cabeça, sou só teu.
Descemos nossos rios, mesmo barco.
Meu mundo no teu mundo se perdeu,
Sem teus laços; morrendo, sou tão parco...

Entregas e ciúmes, abandonos...
Viajo nos teus beijos, nossos sonos...

52

Vive em teu coração uma andorinha
Voando na procura d'outro mar...
Tua alma viajante vai sozinha,
Na espreita de poder, enfim, amar...

Esqueces tuas dores, pobrezinha;

Vestígios de saudade no luar.
Os cantos te fizeram avezinha
Que pede, simplesmente, p'ra voar...

Quem poderá fazer enfim, que as asas
Aprendam os segredos deste céu.
Teu corpo se acendendo todo em brasas

Os beijos são promessas do desejo.
A mão que te acarinha, fogo e mel,
Percorre estes caminhos sem traquejo..

53

Vitória em plenitude chegará
Nas mãos que proporcionam temperança
Permite a boa sorte que virá,
Depois da tempestade, esta bonança

O sol que eu imagino nascerá,
Forrado pelos ventos da esperança,
Nesta alegria imensa que sei cá,
A vida mesmo dura, sempre avança

E mostra num sorriso mais feliz,
Que um dia nascerá tal qual eu quis
Vencendo as amarguras contumazes,

Farturas de emoções são permitidas
A quem em amizades percebidas
Expressa os sentimentos mais capazes.
Marcos Loures

54

Visões que, catastróficas, soturnas
Invadem pensamentos antes leves,
Imagens desoladas, taciturnas
Refletem o que pensas, gelos, neves...

Emergem qual espectros destas urnas
Aonde em pura insânia já te atreves
Nas criptas dos meus sonhos, feras furnas
Em brilhos vãos, noturnos, porém breves.

Vertendo exuberâncias pela casa,
Cadencias seus passos, pesadelos.
Envolvem como fossem, pois, novelos

O tempo, num momento enfim se atrasa
Olhares de terror e de cobiça
Odores de uma pútrida carniça...
Marcos Loures

55

Vislumbro uma voraz insaciedade
Tomando a bela forma de mulher.
Levando assim a tal insanidade
Do jeito que puder e que vier.

Pedintes, os teus olhos, me suplicam
Amor como um vulcão que não se aplaca,
Estrelas em teu corpo já salpicam,
Nos olhos desejos uma estaca

Que adentra tua sala, cama e quarto,
Em tal sofreguidão que não descansa.
Até deitar contigo, amor bem farto,
Tu sabes e desejas uma lança

Que vem e te sacia num segundo,
Bebendo o teu prazer no qual me inundo...

56

Vislumbro uma nudez em transparências
Na contraluz marcando os belos seios.
Calor que assim nos traz malemolências
Em ventos tão suaves, devaneios...

As coxas bronzeadas... a promessa
Da dádiva divina feita fêmea,
Vontade de te ter que se confessa;
Minha alma de tua alma, quase gêmea...

Gemidos, enxurradas, cordilheiras
Suores e sorrisos, colo, encanto.
Palavras e carícias verdadeiras...
Como eu te amo; querida, tanto, tanto!

E o tempo de querer-te não termina,
É feito de promessa em luz e sina...
Marcos Loures

57

Vislumbro o teu sorriso, tão pacífico,
E nele a calmaria a me tomar.
A noite vem chegando devagar,
O passo que se fora inespecífico

Tornando-se mais forte, me compele
Ao porto feito em braços e carícias.
Trazendo da esperança tais notícias,
Na conjunção suprema, pele e pele...

Sem medo de seguir no amanhecer,
A madrugada avança em plena paz.
Estrela matutina agora traz

O brilho que formata este prazer
De ter o que busquei a vida inteira,
Mulher amante, amiga e companheira...
Marcos Loures

58

Vislumbro o que deveras, desejei,
Notícias de quem tanto eu quis um dia,
E agora, como estrela que me guia
Transporta o pensamento à sua grei.

A deusa pela qual eu me encantei,
Deslumbre em fantasia que sacia
Os meus desejos tantos de alegria,
A tela que num sonho, emoldurei.

Palavras vão fugir, mas meu olhar

Dirá quanto eu te quero, e sou feliz,
Estrela que ilumina um céu tão gris,

Depois da vida inteira, vasculhar
Por todos os caminhos posso ver,
Razão que tanto eu quis, para viver...

59

Visitando os cadáveres que trago
Percebo que não foram de verdade
São marcas das mentiras sem afago
Do canto que remota a mocidade.

Amor que se promete sem estrago
Avança sem saber felicidade
O mar que me trouxer tranqüilidade
Morrendo nem salgado nem amargo.

Espero nova sina em menos sal
Salvando meus recados na lixeira
O canto que te trouxe em festival

Aprendo esta lição que é verdadeira:
Adeus não se declara no final,
Constrói-se, na verdade, a vida inteira

60

Visão mais divinal que já me trazes,
Em meio a tempestades e neblinas
Olhares que me mostras tão vivazes
Hipnotizam enquanto me alucinas

Floresces do que canto em versos tristes,
Nas flores é que mostras teu destino...
mas peço: os meus carinhos; não evites
Desejo-te com ânsias de menino...

Minha religião: amar-te tanto,
Nas preces que eu te faço, meu amor...
Vestida com sublime e belo manto,
Amando–te com fé e com louvor...

Amor que em noite fria, já me aquece,
Faço-te, em plena luz, a minha prece!

61

Visão imaculada da inocência...
Os olhos juvenis procuram sonhos...
A noite te trará incoerência
Os risos e carinhos mais bisonhos

Prometem tanta dor e violência...
Amores se disfarçam, são tristonhos,
Nos machos, tantas vezes prepotência.
Desventurados sonhos, tão medonhos...

O príncipe destrói todo o castelo,
Desconhecem segredos da pureza.
Nas mãos que cultivaram sem rastelo,

Distantes foram tempos de perfume...
As trevas esconderam a beleza,
As ilusões trocadas por queixume...
Marcos Loures

62

Visagem fascinante em contraponto
Com céu que outrora fora tão escuro.
Tu tens esta meiguice que procuro
Deixando o coração deveras tonto.

O sonho em que o desejo agora apronto
Mergulha nos teus braços, salta o muro,
E vence com carinhos o chão duro,
Com Paraíso em vida eu me defronto.

Argutas, nossas mãos vencem segredos,
Decoram maravilhas os meus dedos,
Fronteiras desbravadas noite afora.

Nuvens de pirilampos constelares,
Cortejam os fantásticos luares
Nos quais o nosso amor já se decora...
Marcos Loures

63

Castelos e sereias, a princesa...
O corte tão profundo já levou.
De toda a fantasia que ficou,
Um gosto tão amargo da tristeza...

Mas a tarde trará nova certeza,
Mesmo que o sol que veio não brilhou
Outro virá trazendo o que sonhou.
Enfim te cercará de tal beleza

Que nunca lembrarás do antigo sol.
A vida te promete este farol
Que sempre te trará a claridade!

E tudo que parece tão distante
Muda-se, de repente, num instante,
Virgínia, e te trará felicidade!
Marcos Loures

64

Virás em cada raio deste sol
Trazida na alvorada em fogo intenso,
Permita que eu reflita o girassol,
E perca nos teus braços todo o senso,

Sentindo deste olhar, claro farol,
Já posso ser feliz e me convenço
Que a vida não permite ser atol
O canto em solidão jazendo tenso.

Eu creio na existência de um bom Deus
Pois tendo amor que é lume venço os breus
E chego mansamente ao meu destino,

Os braços de quem amo com vigor.
Sabendo imensidão do nosso amor
A cada novo dia me alucino!
Marcos Loures

65

Virás depois da chuva como um sol
Dourando a minha vida totalmente;
Sonhando com teus raios, mansamente
O amor vem dominando este arrebol.

Ao longe sobre as águas, rios montes
Num vale verdejante, uma esperança
Aos poucos se desnuda enquanto alcança
Os olhos que buscavam horizontes

Vencendo o temporal da solidão...
Espalhas com beleza sem igual,
Promessas de feliz germinação

Um sonho que se torne realidade
O amor se demonstrando magistral
Deixando bem distante a tempestade...
Marcos Loures

66

Violinos, dança, valsas, serenatas...
Seios expostos, loucas madrugadas...
Diamantes e cristais, mansas sonatas.
Mãos a percorrer, extasiadas...

A lua se elevando, suas pratas...
As bocas se devoram, tresloucadas...
Nas danças, os casais giram, cascatas...

As pernas mais febris, desenfreadas...

Sedosas confusões, pernas e cama.
A noite em tempestade não se cansa...
As pernas se entrelaçam nesta dança,

Enredos, violinos, valsa e chama...
Mergulho meus sentidos nesta trama,
A noite mais vadia, vai, avança!
Marcos Loures

67

Violas e guitarras lua plena,
Mostrando na nudez luz soberana,
Dançando sob a lua, uma cigana,
Em ritos sensuais logo me acena,

E a noite se desnuda mais amena,
E deita em minha cama vem temprana,
Nos brilhos de seus braços já me explana
Vontade de seguir se concatena

Entranho em tal delírio, avanço insano,
E bebo cada raio de luar,
Até que enfim argênteo a me fartar

Distante de qualquer um desengano,
Galgando eternidade em cada passo,
Eu adormeço imerso em teu abraço...
Marcos Loures

68

Viola vai rasgando a noite afora
Tocando esta alvorada mais florida;
Morena se vier, chegar agora,
Já muda o meu destino, a minha vida.

Quem fora simplesmente nada outrora
Agora encontra rumo e tem saída.
A lua te chamando, morena implora
A sorte que se fez em despedida...

Perto do céu montanha acima,
Nas vozes serenatas da esperança.
A busca solitária pela rima

Soando em minha voz o beijo quente.
Convida esta morena para a dança
Do amor que me tomando fez-se urgente...

69

Viola a tiracolo pela estrada
No pó deste caminho barro e lama
Andança na procura de pousada.
Que mostre num carinho fogo e chama,
Deitando na varanda enluarada
Que a dona desta casa não reclama.

Numa aventura chego no bailão
Na faca que esparrama, carabina,
No meio do forró tal confusão,
Eu seguro nos braços da menina
E vamos sem ter pena nem perdão
Somente a lua cheia me ilumina.

Voltando a tiracolo, uma morena,
Que a vida sem juízo não tem pena...

70

Vinícius, um menino tão levado
Trazendo o seu sorriso sedutor,
Espalha pela casa aonde for
O cheiro de um perfume abençoado.

Lembrando do poeta apaixonado
Que um dia traduzindo o bem do amor
Fazendo do poema o seu louvor
Deixou a fantasia por legado

Eu creio no futuro vendo o olhar
Deste menino frágil e sorridente.
Tocando o coração de toda a gente

Deveras sabe como conquistar,
Ao velho, pela vida maltratado,
Futuro neste olhar, iluminado...

71

Vindo lá, do sertão, da minha terra;
Onde cantam segredos, passarinhos...
Lá, onde sol e lua fazem ninhos,
Onde o cio brotando, vem e berra.

Nos gemidos sutis, a noite cerra

Os olhos e permite mil carinhos,
Dos grilos e corujas nos alinhos
Noturnos, nova vida em velha serra...

Trazendo minha rústica esperança,
Lavada a cada sonho de criança.
Renovando segredos de minha alma...

Talvez seja por isso, tanta calma;
Natureza conheço, como a palma
Da mão que acaricia e mais avança!

72

Vindo dos sertões, trago velhos medos:
Medo da solidão, rastros, tocaias...
O medo dessas cobras, podres laias
Que matam simplesmente. Sem segredos.

Da fome que se faz em desamor,
ao ver esse poder engravatado,
o corpo maltrapilho e maltratado,
aguarda por um novo redentor.

A fome se espalhando no roçado,
Os olhos dos meninos sem futuro.
A vida perecendo trás do muro,

Um sonho que sonhei abandonado...
Eu venho do sertão, sou brasileiro.
Quem dera conhecesse Conselheiro!

73

Vindo de terras nobres e gentis,
Dona dos meus momentos de ilusão.
No tempo em que julgava-me feliz,
Castelo dos desejos: coração!

Meus sonhos, meus anseios mais sutis
Traziam bem distantes a canção,
Minha felicidade por um triz...
Na praia, nestas ondas, no verão!
(Sobre tão bela praia, esta visão)

E eu gritarei teu nome, pelos mares,
Luz mais clara, nobreza feito nome.
Nos campos verdejantes, nos luares,

Nas ondas , nos remansos desta areia...
Uma visagem mágica consome:
Aline, doce, nobre, uma sereia!

74

Vieste qual serpente em bote certo
Venenos entre beijos e mordidas,
As trevas em delírios quando urdidas,
Arremetem ao fúnebre deserto,

E quando em outras sendas eu desperto
Visão de outras paragens já perdidas
Deixando na paisagem vãs ermidas

Sem nada que inda houvesse ali por porte.

A mão voz que amaldiçoa logo esquece
E a vil caricatura que hoje sou
Aos trâmites da sorte, se obedece

Amortalhando o resto que me cabe,
Enfrento o que a verdade retratou
Enquanto o que inda resta não acabe...
Marcos Loures

16875

Vieste numa noite luminosa
Raiando com imensa claridade
Nas sendas espalhaste tanta rosa
Que o sonho se tornou felicidade.

Às vezes nossa vida venturosa
Promete ser de plena liberdade
Atando meu destino, água gostosa
Matando minha sede à saciedade.

Embora em meus cabelos chova prata
O coração moleque não se engana.
Amor velho traquina me arrebata

E leva-me de novo a ser infante.
No corpo da morena, mel e cana
E um velho se sentindo qual gigante...
Marcos Loures

Vieste num momento de alegria
Trazendo ao velho peito de teu pai
Um mundo deslumbrante em fantasia,

A voz tão embargada já me trai
E impede que eu te diga o que eu queria,
Apenas balbucio e nada sai.

Mas saiba deste amor, decerto eterno,
Menino que trará pra mim orgulhos
No outono em que caminho, quase inverno,
Na estrada vejo espinhos, pedregulhos.

Teu pai, um sonhador que não se cansa
De ter a fantasia como amiga,
Escusa-se dos erros, na esperança
Do amor que ternamente em nós se abriga...

PARA MARCOS VALÉRIO DE CARVALHO LOURES
PELO SEU DÉCIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO
TE AMO MEU FILHO
Marcos Loures

77

Vieste no poder de um vento forte
Vislumbro a sedução do teu olhar,
Viajas pelo vento, vens do norte
E trazes no teu peito o porto, o mar.

Permita que em teus braços eu me aporte
E faça do teu corpo meu altar.
O tempo cicatriza todo corte,
Não quero mais, amada, te deixar.

No mundo que é só nosso esta chegada
Em farta sedução me fez feliz.
Bebendo tua boca enamorada,

Mosaicos que penetro e peço bis.
O vento que te trouxe num desejo,
Decerto na bonança, benfazejo...

78

Vieste no meu mundo devagar,
Mineiramente sabes do que digo.
Vontade de mineiro ver o mar,
Saber que tanto amar trama perigo.

Recebes o carinho do mineiro
Que vive neste mundo por viver,
Amando por amar o tempo inteiro,
De amor em pleno amor, sobreviver...

Amor que transbordando trama paz
Entrou pelo planalto sem montanha
Agora que chegou lá por de trás
O danado do amor de novo assanha...

Do vento que brotava no cerrado,
Do verso que nascia, apaixonado...

79

Vieste nestes sonhos benfazejos,
Montada em teu cavalo, nua em pelo.
No fogo sedutor dos meus desejos,
Não tenho mais saída e nem apelo.

Roçando minha pele com teus beijos,
Tocando no meu rosto, o teu cabelo.
Os lábios que me tocam, relampejos,
Forrando minhas pernas, teus novelos...

Os sinos repicando, teus sinais,
Na glória do prazer estrela nua.
Imerso nos teus seios, quero mais.

Na fome de te ter, minha alma sua
E vibra nos esteios, catedrais,
Avança e te invadindo, não recua...

80

Vieste navegante em minhas docas,
Tomando qual pirata o sentimento.
Nas bocas que se beijam, lábios, trocas,
E as pernas se misturam, mar e vento.

Adentro teus caminhos, doces tocas,
Em chuvas de carinho e de tormento.
Nas pedras, perdas, ganhos, furnas, locas,
A cada novo instante, açodamento.

Viemos das senzalas dos sertões,
Viemos da alegria apodrecida.

Atrás das sacristias, dos sermões,

Das ruas madrugadas canibais,
Por isso nossa sorte aparecida
Nas ondas e bordéis, nas marginais..

81

Vieste minha prenda feita em rosa
Abrilhantar pra sempre o meu jardim,
Na senda mais bonita e olorosa
Em pétalas tão belas, carmesim.

A vida com certeza prazerosa
Na rosa que nasceu só para mim,
No brilho desta flor maravilhosa
Encontro toda a paz que busco enfim.

Meu pensamento leva-me às coxilhas
E o meu cavalo encontra a bela prenda
Seguindo assim teus rastros, tuas trilhas

Encontra novamente a juventude
A fonte dos meus sonhos já desvenda
E mostra o puro amor em plenitude...
Marcos Loures

82

Vieste em tempestade sem ter calma...
Trazendo tanta luz e tanta neve...
O frio da partida dentro da alma
No fundo, vou voando bem mais leve...

No movimento brusco que sumiste
Assustadiça sempre, de tocaia...
De tanto que te amei, sincero e triste,
Te peço que não voltes, que vá, saia...

Amor não se maltrata, nem desdém,
A brisa que te trouxe também leva...
Ter sempre sobressaltos... Ah Meu bem,
Prefiro ao lusco e fusco a plena treva...

Não digo-te, entretanto: sou feliz,
A vida sem amor, perde o matiz...

83

Vieste em salvação para estas dores
Que tanto maltrataram meu caminho;
Perfumes se perdendo, deixam flores,
Sobrando tão somente cada espinho.

Meu rumo empoeirado, sem ter cores,
Vagando bar em bar, sempre sozinho.
Na busca de outros portos redentores.
Vazio o coração, perdendo o ninho...

Depois de esfacelado pela vida,

Marcado em tão profundas cicatrizes,
Sem ter nem solução, sem ver saída

Chegaste calmamente e com cuidado;
Mostrando-me outros dias, mais felizes,
Nas mãos, um coração empoeirado...

84

Vieste em mansidão plena e serena
Com gosto de saudade e de certeza.
Amando de maneira forte e plena
No canto que te espera uma beleza.

Meus versos são tão simples, nada falam.
Senão das nossas noites de prazer.
Que embora tão distantes inda calam
Nos sonhos mais bonitos de viver.

Que venham as promessas de esperança
Que venham as saudades mais sutis.
Aberto o peito quero a nova dança
Que faça meu amor bem mais feliz...

Não meço nem distância nem vontade
Amor igual ao nosso: claridade!

85

Vieste em calmaria e tempestade
De um jeito tão sutil, alucinante.
Bebendo desta fonte da verdade
Tornando nosso o canto deste instante.

No campo, no quintal ou na cidade,
O verbo conjugado delirante,
Em todos os momentos de saudade,
Amor que se fez belo, amigo, amante...

Depois de certo tempo, mais presente,
Às vezes com as garras afiadas,
Amar foi se tornando de repente

Urgente em nossas vidas, nosso canto.
As bocas se procuram, 'stão molhadas
Na busca mais concreta deste encanto...

86

Vieste e, vigorosa me acalmaste.
Levando o que restara de sombrio
Jogado em qualquer canto, audaz e frio
Rasgado em velho corte, quase um traste.

Na aguda sensação em que tocaste
Os fardos que carrego e fantasio,
Refaço do que tive em tal desgaste
Numa nevasca intensa, o meu estio.

Amiga, a redenção que propuseste
Marcando a ferro e a fogo cada olhar,
Deixando que a saudade inda me infeste.

Os insetos voltando decididos...
Se os olhos dos canalhas, perfurar,
Terei os paraísos prometidos.

87

Vieste dos meus sonhos, num relance,
Mulher que se fez festa e fantasia.
Vivemos num segundo um bom romance
Que foi por certo tempo, uma alegria.

Agora bem mais longe não descanse
Que a sorte que te trouxe um belo dia
Não deixa mais que a vida já te alcance
Despida do que fomos, poesia.

Às vezes te bebia com olhares
Em danças e poemas que esqueci.
Sem cantos e recibo, se notares

Nós somos iguaizinhos, mesmo tom.
Por isso é que matando amor em ti
Destruirás a sorte em eco e som.

88

Vieste do mar, domando minhas ondas;
Andas sobre corais, és minha nau...
És sonho e pesadelo. Crucial!
Mergulho-te profundo, lanço sondas;

Mas nunca te encontrei. N'outras redondas
Ilhas, atol, no pélago, n'astral;

Procuro por teus passos, nem sinal...
Nas horas mais difíceis, tuas rondas.

Os braços, cefalópode, m'agarras,
Prendendo sem saída em tuas garras.
Sufoca-me, rasgando inteiramente.

As âncoras perdi, cadê meu leme?
A vida qual tsunami, tudo treme.
Sufocando meu sonho, totalmente...
Marcos Loures

89

Vieste dirimindo minhas dores,
Mostrando a nova vida, maviosa.
De todas as sonhadas, belas flores,
Rainha do jardim, divina rosa

Agora irei contigo aonde fores,
Estrela que me guia, radiosa.
Aurora da esperança em raras cores
Cegando a lua sempre caprichosa.

Amor, imenso sonho em plenitude,
Refaz no entardecer a juventude...
Decerto em raios claros se decora.

Olhando para a estrela que me guia,
Amor em plena paz e sintonia
Já sabe valorar a redentora
Marcos Loures

90

Vieste como tábua/salvação...
Acreditei que enfim tinha encontrado
A porta da saída, a solução.
Porém, vida mordaz, deu seu recado:

Em poucos dias foste um outro não.
Perdido e sem saber para que lado
Poderia encontrar outro portão,
Bato de porta em porta, des'perado...

Vieste e muito cedo me deixaste.
Agonizei na nova despedida.
Aos poucos, na verdade me levaste

Toda luz que guiava minha vida...
Perambulo, sem rumo, sou tal haste
Que nunca mais terá prumo. Perdida...
Marcos Loures

91

Vieste como a lua em plenitude
Tomando a minha vida em luz intensa.
E mesmo à tua sombra, a recompensa
O amor que tantas vezes nos ilude

Deixando a caminhada bem mais tensa,
Mudando num segundo de atitude
Ao ver esta beleza clara, imensa,
Permite que esta estrada já se mude;

Por mais que as nuvens venham, o teu brilho
Iluminando a senda aonde eu trilho
Dominando o cenário agora guia

O velho caminheiro, um andarilho,
Vencendo a solidão, duro empecilho
Encontra nos teus lumes, poesia...

92

Vieste com sorriso tão maroto,
Espinhos arranharam tua pele.
Amor fantasiado em um garoto
Trazendo um novo sonho em que se atrele.
Qual fora uma donzela em cerne roto
Que num momento lúdico revele

Prazer de quem comeu e bem gostou,
As marcas do desejo estão no rosto,
Da flor que neste sonho se entregou.
O seio delicado e semi exposto
Guardado cada beijo que o tocou...
Num átimo teu gozo sobreposto

Escorre em tuas pernas, sangue e brilho...
Quem sabe o velho boto em novo filho?

93

Vieste com saudade e com desejo,
E num excitamento mavioso

As bocas se procuram neste ensejo
Buscando sem limites farto gozo.

Completas o meu corpo com o teu
E nessa dualidade vamos juntos,
Do todo que este amor ofereceu
Deixando para trás velhos assuntos

Percebo quão fantástico é sentir
O cheiro de teu cio minha amada,
E quando estás em fogo a explodir
A noite fica bem mais estrelada.

Rasgando este infinito e belo céu,
O amor galopa os astros, qual corcel...
Marcos Loures

94

Vieste com certeza
Em louca mansidão
Trazendo para a mesa
Amor e tentação.

Envolto em tal beleza
Em total sedução.
Amor sempre reveza
Desejo com paixão.

Eu gosto deste jogo
Eu não irei negar,
Ardendo intenso fogo,

Difícil de aplacar

Por isso venha logo,
Eu só quero te amar..
Marcos Loures

95

Vieste com a força da ternura
Da forma mais sutil e generosa,
Tomando com as garras em brandura
Qual fossem os espinhos para a rosa...

Mas nunca me feriste. Me tocaste
Com tanta maciez que me encantei,
Ao ver tua beleza, me tomaste,
Por isso; meu amor, me apaixonei...

E quero em cada canto te dizer
Do quanto eu me encanto, todo dia.
Meus olhos te procuram, passo a ler
Teu canto com os olhos da magia

Do amor que nos tomando nos transporta,
Abrindo o coração; nos cura e corta...

96

Viemos dos esgotos da cidade
Quais fossem ratazanas imergidas
Traçando com voraz sinceridade
O que restou de nós, amargas vidas.

Restolhos, nas escorias, liberdade,
Somamos nossos zeros nas saídas

Nas pedras, travesseiros de verdade
Das víboras da sorte, estas lambidas

Embora párias, vermes, miseráveis
Sabemos antever alguma sorte
Nas águas que bebemos, intragáveis,

Nos risos que se irrompem pela noite,
Gargalha em redenção amante morte,
Sobrevivência é quase um duro açoite...
Marcos Loures

97

Viemos dos botecos, aguardentes
Tomando nosso sangue, nossas veias,
Dos olhos transbordados, dúbios; quentes.
Das luas cobertores, novas, cheias...
Dos vagos pensamentos, onde mentes;
Ilusões em que bebes e recheias

As horas que passamos nas calçadas,
Viver já nos parece um privilégio.
As costas pelas garras bem marcadas,
Os sonhos que se foram, sortilégio
Da sorte sem sentido. Mãos atadas
Unidas desde o tempo de colégio...

Somos dois amigos, companheiros...
Unidos por sangrias e puteiros...

98

Viemos deste chão tão dolorido,
Da fome, da miséria e do temor...
De tudo que nós somos, eu duvido,
Que exista, neste mundo, tanto amor!

Sangrados pela dor que não tem cura
Da cama que nascemos, mesma luz.
Dois filhos da aflição da noite escura
Que medo desde medo, reproduz.

Da bala tão perdida quanto achada,
Das lutas e guerrilhas do sertão...
Dessa dura certeza de ter nada,
Da vida sem futuro, escuridão...

Nós somos unha e carne, mesmo barro.
Criando nosso amor, escárnio, escarro...

99

Viemos de um passado nebuloso
Aonde se calava a consciência
Em nome da moral e da decência
Fizeram deste povo um cão leproso.

Jogado nos porões da ditadura,
Dizendo que o prazer nos traz pecado.
Deixando o pensador quase calado,
Na noite pestilenta da tortura.

Calando toda a sorte de vontade
Em nome de uma falsa punição
Roubando a verdadeira cristandade

Que é feita em pleno amor, e no perdão.
Da corja que abortou uma amizade,
O restolho pior da humanidade...

16900

Viemos de outras terras tão distantes,
Marcados pelo ferro dos grilhões.
Nos barcos que viemos delirantes
Na fome e na desgraça em borbotões...

Viemos desses medos, dos farsantes,
Exclusos e vendidos, sem perdões.
Do ventre de outras terras, mais errantes,
Dos quilombos marcantes podridões...

Viemos não em busca de riqueza,
Sangrados em prostíbulos insanos.
Guerreiros libertários soberanos,

Na marca dos terrores, da tristeza,
No gosto da suprema liberdade,
Clamando tão somente uma amizade...

1

Viemos de Lisboa, marinheiros
Trazendo uma esperança em nosso barco,
O tempo de viver mesmo que parco
Garante para a sorte bons luzeiros.

Amigos, camaradas, companheiros,
No mesmo sonho brilham, quando abarco
Os olhos de quem amo; feiticeiros,
Descrevem sobre mim colorido arco.

Viemos de outras terras, de outro mar
E somos navegantes do infinito,
Amores nós vivemos a buscar

Fazemos da alegria, nosso rito,
Nos barcos tanto vinho, sorte e rum,
Amores? Não achei sequer mais um...

2

Viemos das fornalhas ilusórias
Do gosto da senzala e do bordel.
No sangue que vertemos, as histórias
Emanam tantas manchas para o céu...
Na marca em cicatriz, tantas memórias
Dos sonhos que passamos, sujo véu...

Mas temos o sorriso desdentado
Nas mãos que calejaram-se em labuta.
Os olhos num futuro desregrado.
Viemos da tortura em força bruta
Do parto quase aborto, improvisado...
Da fome acumulada em cada luta.

Trazemos nossos olhos por pendor.
E o peito escancarado em pleno amor...

3

Viemos consagrar em plenitude
O amor que sempre foi meu ideal.
Restituído o fogo em juventude
No verso mais audaz e sensual.

Amor; tenha a certeza traz saúde
E cura, na verdade qualquer mal.
Não há destino enfim que não se mude
Assim que o belo amor manda o sinal.

Numa taquicardia sem limites
Fazendo deste tempo, vendaval,
No vento que se faz no temporal

Eu peço que tu vejas e acredites
No sonho que nos mostra que afinal
A vida poderá ser imortal..
Marcos Loures

4

Vida vai sem sentido vai sem nexo,
Eu tento solução, mas não consigo,
Procuro mãos, encontro só teu sexo,
Beijando calmamente, então prossigo...

Não quero conceber, pois sei complexo,
O sentimento fútil, meu abrigo,
Respondo nesta carta, vai anexo,
O que restou não traz nenhum perigo.

Sou quase o que não fora sem perdão
Embora saiba nunca deste o não
Um átomo servil não faz sentido.

Mimosa fosse rosa o teu pedido
Insisto, mas não vou ser teu marido.
Quem sabe irei tocar teu violão?
Marcos Loures

5

Vida me embriagando, grandes tragos...
As danças e desejos neste vinho...
Dispenso teus solenes, vis afagos...
Mergulho no horizonte, sem caminho...

Os olhos multiplicam, viram magos.
Quem me der novo beijo, seu carinho,
Navegará por certo, loucos lagos...
O meu corpo procura e pede ninho!

Bocas unidas, beijos sensuais..
Os tragos deste vinho, sou refém...
No pêssego do rosto, manuais...

As bocas se procuram, de viés...
Distante desta boca sou ninguém.
Sou monastério que perdeu as sés...
Marcos Loures

6

Vida densa, tristezas, minha sina...
Amores e mortalhas, companheiras..
A boca que beijei, fria assassina,
As noites que se foram, carniceiras...

Não quero recordar essa menina,
As horas dos amores, as primeiras,
Um peito juvenil, já desatina...
Vontade de pular, saltar das beiras!

Mas quando essa tristeza soberana,
Mais forte dominava, sem carinho,
A sorte poderosa, não me engana,

A lua retornou de seu caminho,
Brilhando suas luzes, gloriosa,
Ágata, nome de mulher bondosa!

7

Vida abandonada em velho cais

Sem rumo e se perdendo, naufragada,

Meus versos do quem dera e do jamais

São frases que não valem quase nada.

Boiando em ledos olhos, queimo o mais

E vivo o de somenos. Na sacada

Dos velhos casarios, vento traz

As sobras derradeiras da invernada

Da velha mocidade adormecida,

Jogada neste canto, no porão,

Abandonada ao léu; encontro a vida,

Mas rio disso tudo, na ironia

Brincando com mim mesmo, com paixão,

Na compaixão que peço em fantasia...

8

Viço do quem fora sem talvez
Respiro o sentimento que negaste,
Imerso na amplitude que não vês,
Sou véspera do sido em vão, desgaste.

O quadro que pintamos foi a três,
Na tez emoldurada onde queimaste
Nas ordenanças todas somos rês
Do que não mais quiseste nem negaste.

Caramanchão imenso nos recobre
Dourado por milhares, buganvílias
Os fios dos meus nervos são de cobre,

Perfumem a minha alma tantas tílias,
Ao ver o teu desejo se descobre,
Os fetos que abortaste, minhas filhas...

9

Vicissitudes tantas, alma morta,
Exposto aos turbilhões de carniceiros,
Na súcia das mortalhas que me aporta
Extingo meus desígnios traiçoeiros.
Nem mesmo um vão sorriso me conforta
Nas mãos destes vorazes feiticeiros.

Sobrando um vago olhar sobre a carniça
Daquilo que já fui, paisagens toscas.
Olhar que me destrói, pura cobiça
Ao tempo em que me beijas, já em emboscas.
Formando inextinguível, dura liça
Cobrindo o meu cadáver, tantas moscas...

Vomitas sobre os restos, meus destroços,
Devoras, sem ter pena; até meus ossos...

10

Vicejando meu último soneto,
Restando tão somente o verso em vão
Sem rumo, sem destino ou direção,

Sentindo ser na vida, um incompleto.

Agônica expressão de um tolo inseto,
Lambendo inutilmente o velho pão,
Bolor tomando conta, o coração
Com a morte fará um bom dueto...

E as tenras fantasias? Não mais quero.
Perdoe se me mostro tão sincero,
Não quero nem corbelha, ou funerais.

Enquanto as larvas lambem o meu rosto,
Cadáver de um insano vai exposto
Os ossos se banhando em lamaçais...

11

Vibrante sensação de plenitude
Trazida por teus braços e carícias,
No amor é necessária uma atitude
Depois é mergulhar em tais delícias.

Quem ama com certeza não ilude,
Nem mesmo põe os olhos com malícias,
E quando for vazar o velho açude
Jamais trará nas mãos duras sevícias.

Eu quero espreguiçar-me no teu colo,
Bebendo o teu carinho, mas sem dolo,
Vivendo simplesmente sem perguntas.

As almas que se querem, eu garanto,
Não temem qualquer dor ou desencanto

Sabendo que andam sempre assim bem juntas...
Marcos Loures

12

Vibrando pelas ondas, oceanos
De tantas sensações que acumulei
Por mais que passem dias, meses, anos,
A força da amizade manterei.

Rompendo com discórdias, desenganos
Mudando, num segundo toda a lei,
Nos rumos divididos, novos planos,
Nos quais os pés bem firmes eu terei.

Subindo nos penhascos da alegria
Tornando nossa vida mais certeira.
Voando por espaços todo dia,

Das penedias frias, nossos medos,
Uma amizade pura e verdadeira,
Refaz em nossa vida, tais enredos...

13

Vibrando no teu corpo uma emoção
Com tal suavidade e em mil delícias.
Tocando bem de leve o coração,

Na noite tão gostosa, nas carícias,
Amor que se envolvendo em sedução

Nos traz tanto prazer, tantas malícias...

Beijar a tua boca, nuca e seios,
Carinhos que se trocam sem segredos.
Dos corpos que se buscam em anseios
Deixando bem distantes nossos medos,

Acender teu corpo com doçura,
Deitando nossa chama sem ter fim,
Neste desejo intenso, na ternura,
Do fogo deste beijo, um estopim...

14

Vibrando na energia que nos toma
Ao termos a alegria de sabermos
Que o amor já se rendeu aos nossos termos
E agora a fantasia nos assoma.

Rompendo do passado uma redoma,
Eu sinto quanto é bom poder vivermos,
Matando a solidão dos sonhos ermos
Seremos muito além de simples soma.

Veremos a amplitude da emoção
Que invade cada poro e nos domina.
Vestido do prazer que me alucina

O amor causando assim, uma explosão
Dourando nossa vida, em perfeição
Encontra dos desejos fonte e mina...
Marcos Loures

15

Vibrando em nossos corpos o desejo
De sermos incontidos, sem espaços.
As bocas se buscando em louco beijo
Os pés vão caminhando o mesmo passo...

Não tenho mais pudores nem mais pejo,
Eu quero o teu carinho sem pedaços,
Inteiro da maneira que prevejo.
Deixando pelos céus os nossos traços...

Sair contigo à noite, viajar
Pelas estrelas tantas neste céu...
Depois no templo belo desfrutar

Toda delícia em forma de carinho...
Deitar-te em minha cama, tiro o véu...
Fazendo de teu corpo, altar e ninho...
Marcos Loures

16

Vibrando em nosso amor, por noite adentro,
Sem medo de saber-me apaixonado,
O mundo vai girando em novo centro
Em todo o meu prazer vai revelado.

Eu sinto o teu respiro quando arqueja
Roçando meus cabelos, tua língua
Amor quando demais, e se deseja,
Senão vier depressa, morre à mingua.

Por isso venha aqui, fica comigo,
Em meio a tantas fronhas, travesseiros,
Fazendo dessa cama o nosso abrigo,
Queimando-nos na chama por inteiro.

E quero que vibremos de prazer,
Num jeito tão gostoso de viver...

17

Vibrando de alegria quando vejo
Aquela a quem entrego o coração,
Viver as emoções de uma paixão
Tomado pelas mãos deste desejo.

E quando o grande amor se faz sobejo,
Tornando-se deveras devoção
Entorna a fantasia na amplidão
E trama todo o sonho que eu almejo.

Às ordens deste insano giramundo,
Quem fora a vida inteira vagabundo
Encontra finalmente uma paragem

E vive tão somente por saber
Do quão maravilhoso é conhecer
O amor emoldurando esta paisagem...

18

Vibrando cada dia, em alvorada,
Estendo na varanda o meu varal,
O tempo de viver vence a jornada
Estampa a minha foto em teu jornal.

Manchete com certeza anunciada,
Tocando a nossa pele, sensual.
O verso se moldando a cada estada
Aguarda este consenso no final.

Bom dia, tantas vezes, arremete
Ao quanto nós teremos pela frente,
O medo se fazendo descontente

Depois do erro imenso que comete,
Deixando de restar em nosso amor,
Aos poucos, vou sentindo decompor...
Marcos Loures

19

Vibrando bem mais forte, o coração
Recebo nosso amor em alegria
Encontro no teu corpo a sensação
De toda a plenitude que eu queria,

Tomado pelo fogo da paixão,
Fogueira em labaredas acendia,
Bebendo desta insana tentação,
Na chama mais intensa esta alegria

De ter a deusa nua em minha cama,
Na ardência deste jogo louca trama
Calando uma saudade, colho a flor

Cevada com carinho no jardim.
Ternura inesgotável dentro em mim,
Um novo mundo eu vejo recompor.
Marcos Loures

20

Vibramos nossos sonhos em luxúria
Rolando a noite inteira sem pecados.
Na fortaleza imensa em louca fúria
Destinos são cumpridos, nossos fados,
A paixão nos tomando, nessa incúria
Os beijos desejosos, altos brados...

Caminhos percorridos pelas mãos,
Entregues à loucura, insensatez.
Desejos mais profanos e pagãos
Tomados pela noite a cada vez,
Adentram os sentidos, fendas, vãos,
Destroem o que fora lucidez...

Te quero, minha deusa tão lasciva,
Na noite de paixão, mais permissiva...

21

Viajo rumo aos sonhos mais bonitos,
Ateio uma esperança no meu peito.
Deixando antigo frio dos granitos
No templo da alegria eu me deleito.

Pulsando bem mais forte o coração,
Elevo o meu olhar ao Criador
E vendo estes indícios da paixão
Recolho dos canteiros, cada flor.

Atento aos teus carinhos, eu mergulho
E vibro com total insensatez
Retiro dos caminhos, pedregulho,
Sorvendo a cada instante, amor se fez

Além de um simples fato, uma existência
Encanto que se mostra em evidência...
Marcos Loures

22

Viajo por teus mares, belos cais,
Velejas os meus sonhos, tantos planos,
Na força deste amor, nos temporais,
Procelas, maremotos. Oceanos;

Estrelas me guiando. Belos astros,
Enfrento toda sorte de perigo.
Seguindo a cada passo, encontro os rastros
Do amor que tanto espero e que persigo.

Qual velho timoneiro em tempestade,
Aguardo mansamente um novo dia.
Aonde possa ter tranqüilidade
O teu perfume, amada, assim me guia

Até chegar ao porto, a um remanso,
Aonde eternidade, enfim, alcanço...

23

Viajo por teu corpo, alucinado,
Tomando cada ponto de partida
Como o destino vivo, imaginado,
Rondando o teu prazer, sorvendo a vida...

Concebo cada ponto decorado
Tocando minha boca distraída,
Em cada nova fase meu recado
Explícito em loucura bem servida...

Começo e recomeço em liberdade,
Excursões e bandeiras ao tesouro
Até chegar torpor, saciedade...

Todo o tempo notando em teu sorriso
O cais divino, belo ancoradouro
Do hedônico caminho ao paraíso!

24

Viajo por teu corpo tresloucado,

Esqueço dos pudores e dos medos.

Meu canto se tornando alucinado

Querendo te sentir sem mais segredos...

As mãos, as bocas, olhos se consomem;

Com tal sofreguidão que me enlouqueço.

Querendo-te, mulher, sou o teu homem;

Virando o nosso mundo assim, do avesso.

Nós somos dois insanos pela noite,

Vibrando em cada toque; cada beijo,

As feras se entocando. Em cada acoite

Aumenta mais e mais nosso desejo.

Passando a noite inteira em teu encalço

Aos céus do teu prazer, também eu alço.

16925

Viajo por teu corpo lentamente
Buscando em cada poro, meu desejo...
Na tarde que promete ser mais quente
Em cada reentrância dar um beijo...

Teu colo, teu pescoço, nos teus seios,
As mãos tão calejadas desta vida,
Esquecem dos antigos, vãos receios,
E criam fantasia mais querida...

Um artesão divino quem te fez
Pantera, rosa, lua, jóia rara...

Mergulho tantos sonhos de uma vez,
Meu coração enfim já se dispara...

Deparo com meu porto e já me atiro,
No cais pleno em prazer, louco, deliro!!!!

26

Viajo pelas sendas mais bonitas
nas curvas, belos montes, doces vales
desfrutamos enquanto em gozo agitas
os sonhos que permitem que tu fales

das horas em que aqueces coração
demarco sobre ti nossas fronteiras
tocado pela força do vulcão
do jeito e da maneira que me queiras

num átimo mergulho nos teus braços
e neles encontrando este calor
aumento com prazeres nossos laços,
um novo paraíso a se compor

o vento ao espalhar tal labareda
desvenda em maravilha esta vereda.
Marcos Loures

27

Viajo para dentro do meu ser
Buscando esta resposta que tu queres.
Mergulho num momento e posso ver
A mesa que foi posta sem talheres.

Hedônica emoção vai sem prazer;
Perdido entre milhões de caracteres
Apenas o vazio eu posso ver,
Não sabe que na busca já me feres?

Um mito; fragilmente alimentei,
Desesperança sendo a minha grei
Se às vezes, com mentiras eu me iludo,

Ao ver o que em verdade sempre fui,
Castelo de ilusões depressa rui,
E o coração se cala, amargo e mudo...
Marcos Loures

28

Viajo para dentro de teu ser
Em alas benfazejas e tão belas,
Bafeja o vento imenso de um prazer
Abrindo o pensamento em alvas velas.

No amor que já proclamas e revelas,
O gosto de sonhar e o bem querer,
Motivo principal para viver
Alçando o pensamento por estrelas.

Tu és imagem santa e comovida,
Razão de meu cantar e minhas rimas.
Louvando o nosso amor, tuas estimas,

Desejo imensamente que decidas
O rumo que decerto irei tomar,
Morrer ou ressurgir, cada luar...

29

Viajo nos teus beijos, fina flor.
Vou indo sem destino, solto as velas
E embarco neste mundo sedutor
Que em meio a tais delícias me revelas.

Num corcel/fantasia, em puro amor,
Em pelo, sem arreios e sem selas
Do céu iluminado, encantador,
Nós pintamos a giz raras telas...

E vamos asas soltas, vento e luz...
Traçando cada passo, força e gozo.
Teu rosto nos meus olhos reproduz

Sorriso delicado, franco e terno.
Viajo no teu corpo tão formoso...
No toque mais macio, enfim, eterno

30

Viajo no teu corpo o meu prazer
Em rios, cachoeiras e delícias.
No mel que tanto gosto e quero ter,
Linguagem salutar, nossas carícias...

Riscando em tatuagem cada ponto,
Beber do teu suor, me lambuzando,
Amar sem ter limites ou desconto,
Neste oceano, farto, me entregando...

Deslizar minhas mãos pouco a pouco,
No manto que te cobre, pele nua...
No incontido desejo, ficar louco
Tomando do teu corpo, carne crua...

E assim, neste delírio, em bom torpor,
Usufruir sem tréguas, nosso amor...

31

Viajo no teu corpo com vontades
De estar dentro de ti a cada instante,
Perfaço novamente ansiedades
E sinto o teu carinho mais vibrante.

Jamais eu procurei amenidades,
Querendo o teu amor mais delirante,
Beber em teu suor, saciedades
São feitas em prazer belo e constante...

Vontade de poder estar assim,
Vagando minhas mãos, a boca, os dedos,
Ao desvendar entranhas e segredos,

A sensação que eu sinto; sem ter fim.
Depois, já relaxado, adormecer,
Refeito recomeço, amanhecer...
Marcos Loures

32

Viajo em tua boca, beijos tantos...

Paixão assoladora que me toma.
A bordo dos carinhos, teus encantos,
Pressinto que este amor quem vem me doma..

Sentindo tal beleza nos teus cantos
Uma alegria imensa já se assoma
Buscando desfrutar dos mesmos mantos,
Os corpos vão se unindo nesta soma

Que faz dos dois, unidos, serem um.
Ultrapassando a noite, dias, meses...
O medo se escondeu, não há nenhum

Nem nada que proíba mais. Eu quero
Te tocar, percorrendo por mil vezes
O templo deste amor, que eu já venero...

33

Viajas em meu corpo, mais sedenta,
Em arrepios loucos, me inebrias;
Paixão que nos devora, violenta,
Explode em nossa cama, mil orgias.

A boca que percorre, mansa e lenta,
Chegando lá no ponto onde querias,
Em gozos convulsivos, arrebenta
Vulcão que em lavas, queima, em ardentias...

Orgásticos passeios destemidos,
Roubando toda a cena, nos gemidos
Estremecendo tanto, me enlouqueces,

A língua em minha pele, enquanto desces

Encharca-se em delírios sensuais
Com gosto de querer, pra sempre, mais..
Marcos Loures

34

Viajante desejo pela noite
Na busca do descanso que não veio.
Bebendo a sedução, um vero açoite,
Percebe em transparência, belo seio...

Recebe vaporosa sensação
Do vento que rasgou em tempestade,
Dormente, um inconstante coração,
Craveja de ilusões toda a verdade...

Encontra seminua lua cheia
Deitada em algum quarto de motel,
Do frio que se fez já se norteia,
E vaga nos lençóis, a noite fria,

Sangrando em cada raio, sol e céu,
Espera mor milagre, uma magia....

35

Viajando ao terreno das promessas,
Não posso me furtar a ver teu rosto.
Nas fontes que bebi, em todas essas,
Não sorvi senão dores e desgosto...

Erraste, bem sei, louca me confessas,
Mas nunca mais terei um novo agosto,

Vencidos os venenos, pra que pressas?
Rei morto vem trazendo um novo, posto!

Amor, cadê teus olhos? Não os vejo...
Minha porta entreaberta não disfarça;
Se foste rato, sempre fui o queijo.

A peça que se finda, velha farsa;
As noites que perdi, cego desejo,
Deixaram, tão somente, esta carcaça!

36

Viagens sensuais ao infinito
Orgásticas estrelas em orgia
Prazer enaltecendo cada rito
Bacantes emoções em sintonia

O corpo desta deusa tão bonito
Farturas que eu encontro e bem queria
Desnudo e na volúpia em louco atrito
Adentro o paraíso em harmonia.

Desejos que carnais são sacrossantos,
Altares, catedrais, preces, encantos
Movimentos vorazes dos quadris

Profanas sensações, nosso maná,
Na farta inundação que chegará;
Certeza de que sou, enfim, feliz...
Marcos Loures

37

Viagem que fazemos rumo ao céu,
Viajem sonhadores, pois, conosco.
Olhares desfilando sobre o véu
Das nuvens num profano e caro enrosco.

Encontro os meus pedaços no caminho,
Quebra cabeças monto neste instante.
Enquanto vou contigo e a ti me alinho
Percalços; ultrapasso, sigo avante.

Tolices são deixadas noutro plano.
Apenas emoção já no reveste
Do gozo que se espalha, então me ufano
Usando tua pele como veste.

Além do que eu sonhara, em ledo dia
Amor em fios de ouro, assim nos fia...
Marcos Loures

38

Vi-te embebida em luzes e roupagens
Diversas do que sempre imaginei.
Pensara num momento nas miragens
Do quanto desejara e já sonhei.

Reflexos transmudando estas imagens
Permitem declarar o que não sei.
Programo no teu corpo mais viagens
E nelas finalmente eu saberei.

Distâncias, negações, ser ou não ser,
Somente o bem da vida me faz crer

Na fulgurante forma da paixão.

Refaço em cada verso uma promessa
Da boca escancarada sem ter pressa
Tocaiando e tramando em sedução...
Marcos Loures

39

Vi tudo se esvaindo, tudo, tudo...
Nos meus olhos medonhas claridades...
O canto que forjei agora é mudo...
Os prantos que roguei nas tempestades.

Nas festas carnavais, blocos entrudo...
Parecias gentil, foram vaidades...
As mãos que cariciam, de veludo
Os olhos careciam de saudades...

Vestido de certezas obsoletas,
Cansado de sentir o teu bafio,
Cassinos levam êxtase, roletas...

Meus mantras esquecidos num torpor,
Quem me dera desértico pavio,
No pacto violento deste amor...
Marcos Loures

40

Vi teu sorriso tímido, safado...
Não quiseste pernoites nem ingressos.
As pragas que roguei, meu velho fado.
Os medos que senti nos teus regressos...

Vi teu sorriso cálido, marcado...
Não quiseste censuras nem congressos,
Nem quiseste palavras, vou calado...
As pragas que te dei viram abscessos

Num domingo qualquer, eu voltarei.
Num momento melhor, nunca te quis...
Nos trâmites legais, a dinamite...

Se quiseres não serei nem sei da lei...
Se pedires não serei sequer feliz...
Mas nada dizes, calas, tudo omite!
Marcos Loures

41

Vi fogaréus sem dó nem compaixão
Descendo sobre todos, pesadelos.
A marca da fatal destruição
Rondando sobre nós frios novelos.

A tempestade ardendo em lava e chama,
Mesclando num mosaico, sangue e pus.
O verbo se fazendo em nova trama
E toda esta loucura já faz jus

Ao quanto que se teve e se perdeu,
O manto que viera em santo abrigo
Aos poucos dentre tantos concebeu
Vitórias deste joio sobre o trigo

Assim, numa loucura que não cessa,
Eu vejo ser cumprida a tal promessa...

42

Vivos vermes vergões e ventanias...
Banquete destas fomes interpostas.
Meu cerebelo estático, agonias...
Meus ossos, minhas carnes, veras postas.

Vencido, num repasto de ambrosias,
As vísceras e cheiros justapostos.
Meus olhos amauróticos, seus guias...
Manjares delicados, decompostos...

A larva companheira, beijo santo...
Relembra-me de amores que passamos...
Ouvidos perfurados, lindo canto,

Nas sinfonias torpes que inventavas..
Recordo das mentiras que travamos
Nas noites maviosas. Me adoravas!
Marcos Loures

43

Vivo a sentir saudades dessa vida
E não conseguirei jamais saber
Porque somente foste despedida.
E vou morrendo, aos poucos, sem querer...

Sem rumo, vai a vida, nau perdida
Em meio a tempestades... Me perder
Sem nem perceber onde está vencida
A batalha... Querer sobreviver...

Eu quero ter somente o teu sabor,
Embora nada mais consiga ver
A não ser a despedida em nosso amor.

Nada além do que pude conhecer;
Nada além desse pouco que restou...
Somente a solidão diz o que sou!

44

Vivi profundamente meu desejo;
Depois eu percebi: eu fui otário,
Do sortimento outrora mais sobejo,
Eu como simplesmente o necessário.

Se eu tento ou se sonego, nada vejo
Senão meu caminhar trôpego e vário,
Se o coração teimoso é sempre andejo,
O falso corrimão, um adversário...

Relendo os alfarrábios, bulas tortas,
Por mais que tolamente te comportas
Ainda tens um quê que me fascina.

Da tábua que promete salvação
À queda em estabaque, céu e chão
A vida vem e avisa: Sou ladina...
Marcos Loures

45

Vulcânica vontade de explodir
Em louco sentimento; vultos vejo
E bebo deste sonho a repartir
O quanto é meu e jaz tanto desejo

No gozo do prazer, a repetir
A noite ensandecida já prevejo.
E quero, tão somente prosseguir
Na busca do teu corpo louco ensejo....

Caminho pelas noites, negras sombras,
Noctâmbulo sem rumo, quero mais
Dos rastros que deixaste, sensuais,

Amor/imensidade, não me assombras.
No vértice dos sonhos, labirintos,
Vulcões em explosão estão extintos?

46

Vozes silentes
Corpos queimados
Vida nos dentes
Mortos contados.

São tantas gentes
Olhos furados,
Homens descrentes
Sete pecados.

Dias compridos,
Sinas marcadas,
Rumos perdidos,

Cartas jogadas,
Sonhos vencidos,
Costas lanhadas...

47

Vou viver sem ter medo, ouvir tranquilamente
O canto da ilusão levando o meu outono.
A cabeça a rodar, voar mais livremente.
A vida me trazendo a calma deste sono.

Teu belo canto, amiga, ouvirei docemente...
No meu olho, fechado, entregue ao abandono,
O tempo vai passando, outro mundo, poente...
No teu colo, querida, asa aberta, ressono...

Amanhã? Outro dia... A luz do sol renasce,
O mundo passageiro, adormece devagar...
A nossa conjunção, brilhante, nosso enlace.

Outonal, vagabundo, espero teu carinho...
Tudo será melhor...Não me custa esperar...
Vagabundo, outonal, não quero ir mais sozinho...
Marcos Loures

48

Vou velho e tão tristonho, nada tenho...
Minha vida perdida é outonal!
Dos tempos já passados, donde venho,
A vida, adormecida, neste astral!

Mas tento, insanamente fecho o cenho,

Desesperadamente bem ou mal,
Do feixe, mocidade, resta um lenho.
Outrora fui feliz, um carnaval!!

O gosto amargo, triste modifica,
A dor que me maltrata e mortifica
Se refaz em novíssima esperança.

Essa mão que me afaga, qual criança,
Em milhares carinhos, amplifica.
Deus queira que não seja só lembrança!
Marcos Loures

49

Vou tentando saber do que não sei,
Ouvindo a melodia mais suave,
Já estive em Pasárgada, fui rei,
Tanta prostituta em minha nave!

Agora vou rompendo o que sonhei.
Não tenho mais temor que inda se agrave
Por favor, nesse tempo que passei,
Na busca do que quero, sou entrave...

Querendo e não querendo, vou sutil,
Ser sertão sertanejo, ser servil,
Ser vil como as metástases fatais.

Néscios são os meus vícios mais boçais,
Em tantos precipícios naturais,
Que já me prepararam neste abril...
Marcos Loures

16950

Vou tão envelhecido pelas dores
Que foram companheira tão diletas
Cadáveres que trago dos amores,
Restolho das torturas mais completas.

Negando minha sorte, desde início,
Os Fados não deixaram outras trilhas...
Buscando ser feliz, num precipício
Abertas no meu peito, tais matilhas.

Que sempre me devoram pouco a pouco,
Rasgando o que se fora um coração,
De tanto sofrimento, quedo louco,
A morte se demonstra a solução...

E o velho que pareço inda se ri,
Nesta triste ironia, morro aqui...

51

Vou sonhando acordado pelas ruas,
Vestido de ilusões e fantasias.
As mãos que me acarinham não são tuas
Mas suas ao me ver sem agonias.

As horas que passamos, loucas, cruas
Os medos se renascem como os dias.
Parece que distante continuas
Mentindo nos desejos, melodias...

Mas quero que tu saibas que te adoro,
Embora não consiga mais sentir
O gosto tão profano onde decoro

Os sonhos, pesadelos e temores.
Quem sabe te encontrando no porvir
Renasçam destas sombras os amores?

52

Vou seguindo os teus rastros pela areia

Da praia deste sonho mais bonito;

Minha alma nos teus passos se incendeia

E falo que no amor eu acredito.

Domina, devagar, formando teia

Que logo me transtorna. O céu que fito

Traduz num azulejo o que se anseia

Fazendo deste amor meu mago rito.

E sinto que tu vais para outros cantos

Envolta em densas névoas do desejo.

Roubando à natureza seus encantos,

Mostrando meu futuro mais sereno.

Ao vê-la, nesta marcha já prevejo

Um mundo mais tranqüilo e bem ameno.

53

Vou partir, deixarei esta semente...
Os olhos nebulosos não choraram!
Minha vida transporta um ser demente
Nem horas que tivemos recordaram...

Senhoras desta angústia renitente
As lanças que jorraste converteram
Os pés de quem sofrera, penitente,
Nas chagas carnes vivas, vis, sangraram...

A semente deixada se procria,
Transfigura teu corpo, te faz linda!
Semente que virá mais forte, um dia...

Teu corpo carregando em um rebento
A vida que renasce, resta ainda,
Semente que implantei, morrer mais lento...
Marcos Loures

54

Vou me embora na tarde desse amor...
As horas mais felizes são peçonhas...
Na trava que impingiste furta cor,
As lembranças deixadas são medonhas!

Vai inconstantemente... Quero por
Meus dedos na ferida que hoje sonhas...
Vou delirantemente pr'onde for
O caso que repasso. Me envergonhas!

Dilaceraste o corpo, alma não vês!
Nos pátios destas casas, nos sobrados...
Um falso diamante no teu dedo.

Passaste doidivanas como rês,
Não ouviste sequer cantos nem brados...
No falso diamante, teu segredo!
Marcos Loures

55

Vou matando um leão a cada dia
Fazendo poesia no Brasil,
A pátria tantas vezes tão gentil
Esquece quem cultura teima e cria.

Não sou um passageiro da agonia,
Tampouco tenho o verso mais sutil,
Nas cores variadas de um abril
Melhor tentar fazer a cantoria.

Quem sabe noutro tempo? Mas agora
Vivendo da ilusão, minha alma chora
E corre sem resposta contra tudo.

Não quero ser poeta, mas sou louco,
Pois sei o que pretendo, é muito pouco,
Porém bicho matreiro, eu não me iludo...

56

Vou fazer uma viagem
Dentro do meu pensamento,
Encontrando essa visagem
Que me acalma o sentimento

Se o amor é só bobagem
O que eu faço do lamento
De quem pensou ser miragem
E se perde em sofrimento.

Amor de cartas marcadas,
É mentira ou ilusão,
As sortes sendo lançadas

Encharcando o coração,
Sonho de conto de fadas,
Meu amor, pura paixão...

57

"Vou fazer poesia do Natal"
Falando deste amor que é tão profundo,
Sem nunca desejar a ninguém mal

Nesta irmandade imensa que é o mundo.

Ressurreição: nascer em nova vida,
A Páscoa representa o nascimento
Para outra vida, eterna e mais querida,
Liberta da tristeza e sofrimento.

Há tempos em que penso nesta data
Que representa enfim, aniversário
Daquele que ensinou do que se trata
O verdadeiro amor sem ter horário

Sem medo e sem medida em compaixão,
Na grande novidade do perdão..

O verso inicial foi dito por Marcos Dimitri
Loures, coincidentemente um decassílabo
Heróico perfeito.

58

Vou fazendo este repente
Em formato de soneto
Nosso amor é mais urgente,
Nos teus braços me arremeto.

Venha logo minha gente,
Tanto amor a ti prometo,
Teu calor já se pressente,
Nos teus versos, no dueto.

Também nasci para amar
A moça deliciosa
Que em jardim eu vi brotar

Com o perfume da rosa,
Conquistar bem devagar,
Essa flor tão olorosa...
Marcos Loures

59

Vou ermo e tão distante dos prazeres,
Em solilóquio tento decifrar
Mistérios que o amor vem me mostrar
Nas formas mais diversas dos quereres.

Inútil, estou bem certo, o meu cantar
Apenas ilusões ou se preferes
Conviva que não tendo mais talheres
Espera a festa – tédio – terminar.

Escrevo sem qualquer finalidade
A não ser pelo fato de, teimoso,
Tentar fazer o verso caprichoso

Que possa traduzir a liberdade.
Vivendo neste reino sem rainha,
A dor, se ainda houver, é sempre minha...
Marcos Loures

60

Vou de a gosto, vou a pé
Percorrer estas coxilhas
Meu caminho feito em fé
Desvendando maravilhas

As lembranças da mulher
Rotineiras andarilhas
Seja como Deus quiser
Decifrando tuas trilhas.

A saudade fora amara
Minhas curas, no passado,
As estrelas por tiara

Neste céu iluminado
Digo buenas e me espalho
Teu amor, meu agasalho...
Marcos Loures

61

Vou correndo pros teus braços
Logo a noite vem caindo,
Coração estreita os laços,
Nesse amor deveras lindo,

Perseguindo assim teus passos,
Neste gozo que é infindo,
Dos cigarros, fumo maços
Na fumaça, me esvaindo.

Tanta saudade de ti.
Venha logo, sem temor,
Pouco a pouco descobri

Quanto vales para mim,
E das flores deste amor,
Vou formando o meu jardim...

62

Vou célere fugindo de mim mesmo,
Perseguem-me delírios e visagens,
O coração batendo sempre a esmo
Reflete taquicárdico, as imagens

Dos dias mais felizes que tivemos,
Das noites em total ebulição,
Meu Deus! Por que será que nos perdemos
Do rumo que seria a salvação?

Mas sinto que te adoro fatalmente
E nada irá tomar outro caminho,
Peço-te que tu voltes finalmente
E traga o teu calor ao nosso ninho,

Não quero mais meu canto assim sombrio,
Não deixe que este amor morra de frio...

63

Vou apaixonadamente
Te encontrar, basta chamares.
Meu amor é simplesmente
Do tamanho que sonhares.

Invadindo a minha mente
Traz os brilhos dos luares,
Meu amor que nunca mente
No teu corpo tem altares.

A paixão que é fonte e mina
E me dá inspiração
Mina amor que me alucina

Sina feita em explosão
Neste chão que determina
Já germina uma paixão...

64

Vós sois a tenra imagem que ora trago,
Imerso em montes claros, instrumento
Trazendo ao seu pastor, um manso alento,
Acento de doçura, quase afago.

Da lira de um cantor, um verso mago
Cingindo em paz o Fado, calmo vento
Que deita nos penedos seu assento
Aonde em estro lume ainda vago...

Quisera ter em vós, sopro divino,
Na voz de um pensamento, um peregrino
Caminha entre estas sendas e vos busca.

Por entre belos prados e montanhas,
O amor se perfilando em suas sanhas,
Nem mesmo a luz da lua plena, o ofusca...

65

Vontades e desejos mais profanos

Que fazem desta festa inesquecível.
Meus lábios te procuram sem enganos
E encontram teu recôndito aprazível.
Amar demais faz parte dos meus planos
Prazer proporcionado é indizível.

Dançando em nossas mentes, as carícias
Trocadas em momentos sensuais.
Roubando de teu corpo estas delícias
Querendo o tempo inteiro e sempre mais.
As horas, todas elas, são propícias
Tramando em nossa cama, magistrais

Momentos que jamais vou esquecer,
Loucuras que incendeiam o prazer...

66

Vontade de voltar e ser só dela
Embora amor pesando feito cruz
Em noite solitária se revela
O quanto desejei; jamais me opus...

Rabiscas o teu nome em minha pele
Sagrando o nosso amor, cais infinito.
Que o tempo nunca passe e se congele
Marcando em tatuagem nosso rito.

Não quero mais rigor ou tempestade,
Apenas o remanso em que se dá
Encanto que se faz diversidade
Desejo e peço agora, desde já

Retalho em minhas costas, faca e foice.
Amor que tanto eu quis... acabou. Foi-se...
Marcos Loures

67

Vontade de voar em liberdade
Sem ter mais as amarras do passado
Bebendo sem limites, claridade
Apenas poesia do meu lado.

Num mar em placidez que ora me invade
Mergulho sem temer e de bom grado
Eu vejo renascer felicidade
No peito que deixaste destroçado.

Terreiros e magias, noites e verões
Atabaques, metáforas, serões.
Cervejas versos tramas bocas dedos.

Saber dos teus segredos, tuas manhas,
Partidas que perdi, pensando ganhas,
Voando sem limites, sem degredos...
Marcos Loures

68

Vontade de ter
Carinhos demais,
Em ti me perder,
Encontrar a paz

Que doce prazer
A tarde nos traz,
Querendo viver,
Contigo, demais.

Teus beijos de mel,
Meus sonhos vorazes,
Percorrer teu céu,

Em beijos audazes,
Viajando ao léu
Nos gozos que trazes...
Marcos Loures

69

Vontade de te ter inda formiga,
Lateja esta saudade e não me larga,
Enquanto a solução, meu tempo embarga
Dos sonhos que eu herdei, somente urtiga...

A vida ao mesmo tempo desobriga
Enquanto a solidão, tal medo alarga.
Se eu não suportarei pesada carga
Não quero ter por pecha ser a viga.

O amor que foi um conto do vigário,
Um velho e malfadado vigarista,
Por isso; minha cara, não insista

Do ouro que procuraste, nem calcário.
Rasgando a fantasia de romântico
Não sobra melodia, quiçá cântico...
Marcos Loures

70

Vontade de te sentir aqui por perto,
Cuidando com carinho e atenção
Vivendo em nosso oásis predileto,
Sem medo de viver nossa paixão...

Que teve, em sua vida, tal deserto,
Nas dunas gigantescas, solidão,
Agora que no amor eu me desperto,
De novo, se tu fores, volta o não...

Mas sei que tu me queres... Vento diz,
Sentindo o teu perfume aproximando,
Novamente serei; amor, feliz?

Espero que a resposta venha urgente
Pois sempre eu estarei aqui te amando,
Aguardo que tu chegues, de repente...

71

Vontade de te amar se faz urgente
E forma rara plêiade de sonhos,
Repartem pensamentos mais risonhos
E ganham todo o espaço num repente.

O quanto em puro amor já se pressente
Dias melhores onde houve tristonhos,
Não quero perseguir gozos bisonhos,
Apenas que prossiga o amor da gente.

Um velho caminheiro sem descanso,
Fazendo da esperança o seu remanso
Num ato benfazejo, sempre exclama

E mostra ser possível liberdade
Enquanto cultivar felicidade,
Negando a dor solene, amargo drama.
Marcos Loures

72

Vontade de sentir tua nudez
Deitada do meu lado, sensual,
Molhando tua pele, tua tez,
Lambendo em teu suor divino sal.

Amar-te novamente e toda vez,
Beijando todo o corpo por igual,
Até perder o senso e a lucidez,
A língua a percorrer, fenomenal...

Vontades me alucinam, meus desejos...
No ardor que nos domina, tanto afago.
Teu toque delicado, doce e mago,

Numa explosão de fogos, nossos beijos
Entorno este querer em chafariz,
Fazendo nossa noite mais feliz..

73

Vontade de sentir teu corpo aqui
Roçando a minha pele, devagar,
Da fonte de prazeres me embebi
Estrelas, nesta cama, irei buscar.

Entregue aos meus delírios e desejos
Acaricio os sonhos mais audazes,
Envolto nos teus braços, de teus beijos
Momentos mais divinos, pois vorazes.

Deitando nosso amor sobre os lençóis,
Rolando mil cometas, sem fronteiras,
Nos olhos dois claríssimos faróis
As horas são decerto feiticeiras

Amor que sei fantástica emoção
Domando com carinho o coração...
Marcos Loures

74

Vontade de seguir no mesmo passo
Alçando a fantasia que nos trace
Um mundo sem temor. Não vejo impasse
Nem mesmo um erro imenso, tolo e crasso.

Entrego-me aos teus sonhos, sou teu par,
Vencendo os descaminhos, tantas curvas,
Por mais que as águas venham negras, turvas,
Certeza de outro sol a nos guiar.

Veredas tropicais, primaveris,
Sem tédio, sem rancores, com firmeza.
Eu vejo este futuro mais feliz.

Acontecendo amor, nada detém,
E sigo mais sereno e com firmeza
Sabendo que encontrei, enfim, alguém...
Marcos Loures

16975

Vontade de seguir junto contigo
Na busca por caminhos mais felizes.
Espreito cada passo, mas avises
Se a noite nos trouxer qualquer perigo.

Às vezes mal percebo alguns deslizes
Que teimo em repetir, um erro antigo.
Corrija, por favor, que eu não consigo;
Pois isso evitará, por certo as crises

Que todos os casais, um dia têm.
E quero que tu saibas que este encanto
Que é teu, por certo é meu e sempre vem

Nas noites dedicadas em loucuras,
Por isso, amada aqui neste recanto
Terás todo o carinho que procuras.

76

Vontade de seguir a noite inteira
Nesta balada intensa, sem descanso;

No jogo do prazer que sempre alcanço
Consigo, minha amada companheira.

Vencendo a timidez que é corriqueira,
Neste bailado rítmico que eu danço
Vontade se mostrando feiticeira
Na caça por um porto, por remanso...

Nas conjunções dos astros, das estrelas,
Prevejo meu futuro sem enganos,
Quem pode me julgar? Ninguém há de.

Em gozos, tais vontades; convertê-las,
Depois destes carinhos mais insanos,
Persiste esta de vontade de você!

77

Vontade de saber, eu manifesto;
Por onde perceber dias mais belos.
Às vezes não consigo mesmo vê-los.
Eu falo com franqueza, sou honesto.

Tua firmeza molda cada gesto
E nele sinto a força dos novelos.
Que unidos demarcando grumos, pelos,
Não deixam que se perca nem o resto.

Assim quando amizade já nos trança,
Tudo o que me pertence sei que é nosso,
Proveito deste fato; amiga, levo.

Se juntos reforçamos a esperança

Eu passo a crer que enfim, agora eu posso,
E não somente sonho como devo.

78

Vontade de poder beijar a boca
Deliciosamente carmesim,
Prazer que nos teus lábios já se aloca
Vibrando com ternura dentro em mim.

O verso mais sublime eu te daria,
Se fosse algum poeta ou trovador,
A noite sem te ter, persiste fria,
Vencer em alegria o teu temor.

Rondando a tua face, meu carinho,
Procura nos teus lábios solução,
No colo desejado assim me aninho
Trazendo ao meu jardim a floração.

Atando nossos sonhos, realidade
Que possa nos trazer felicidade...
Marcos Loures

79

Vontade de parar; estou cansado,
Eu sei, são muitos meses que eu escrevo,
Metendo o meu bedelho onde não devo,
Porrada sem parar, de todo lado.

O problema não foi equacionado,
Apenas não serei assim longevo

E tento desenhar o que descrevo
Com verso muitas vezes deformado.

Na frente desta tela, não há nada
Senão este repente que me enfada
E a fada se fudeu sem dar notícias.

Lá fora a vida passa tão depressa,
Aqui a fantasia recomeça
Em sendas e searas vãs, fictícias...

80

Vontade de morrer, cravar os dentes
Nos olhos idiotas do poeta
Que mata enquanto tráfego entrementes
Perdendo pouco a pouco qualquer meta.

Refém do que plantei, são indigentes
Os versos onde a morte me completa
Por mais que as mãos se façam envolventes
Minha alma se sentiu somente abjeta.

Dejeto do que fui noutras viagens
Provoco-te estas náuseas tão inúteis.
Encantos que desfilo sei que fúteis

Retratam falsas cenas e paisagens.
Exponho ao teu dispor o meu retrato
Esgarçado e jogado no teu prato...

Marcos Loures

81

Vontade de gritar a todo mundo
O quanto sou feliz por poder ter
O amor que outrora fora um giramundo
E agora vai tomando assim, meu ser.

Nas sendas prazerosas me aprofundo
Colhendo em magnitude este prazer
Chegando ao Paraíso num segundo
Além do que eu podia conceber...

Estendo as minhas mãos ao infinito
E faço da ventura um mago rito,
Quebrando este granito- solidão.

O amor que no passado foi um mito,
Agora como um sol que em gozos fito
Espalha sobre mim, o seu clarão....
Marcos Loures

82

Vontade de ficar aqui contigo;
O dia se arrastando, lento e denso.
Querendo me embrenhar em teu abrigo...
Em nada mais, te juro amor, eu penso...

Se faz sol ou se chove, já nem ligo;
Calor que encontro em ti, bem sei imenso;
E assim o dia passa, assim prossigo

Na placidez sereno, e mais intenso...

Redescobrir teu corpo e teus caminhos,
Beijando calmamente cada parte.
Anseios e desejos... teus carinhos...

A cada novo toque, a descoberta
Do amor que se faz tela, cenário, arte...
A porta está fechada e a alma aberta...

83

Vontade de encontrar tua nudez
Na cama prazerosa dos meus sonhos,
Roçando tua pele, tua tez
Com lábios tão vorazes e risonhos.

Depois dançarmos juntos, ritual,
Acasalarmos gozos e promessas,
Num sensual caminho triunfal
Aonde teus desejos me confessas,

E assim noites afora, sem limites,
Dando vazão a tantas fantasias,
Bebermos deste sonho em que me excites
Amor que se promete em mil orgias

Transforma uma ilusão, plena certeza,
Crisálidas se abrindo em tal beleza
Marcos Loures

84

Vontade de comer tua buceta,
Saudade de fuder a noite inteira.
Meu corpo em tua xana se completa,
Abrindo tua gruta feiticeira,

Lamber o teu grelinho noite afora,
Meus dedos no teu rabo passeando.
Vem logo que eu te quero bem agora,
Faz tempo que eu estou te desejando.

Mas quero entrar bem fundo nesta gruta,
Cheirosa e molhadinha de desejo.
Eu quero esta mulher safada e puta,
Sem medo sem pudor, pecado ou pejo,

Até que o gozo venha e assim se escorra
Mistura de teu mel com minha porra.
Marcos Loures

85

Vontade de chegar e de mansinho
Tocar a tua pele; audacioso.
Até que num momento mavioso,
Sentir em profusão cada carinho.

Cansado de viver assim sozinho,
Percebo um suave toque prazeroso
De quem ao prometer delírio e gozo
Descobre das insânias, o caminho.

Refém desta loucura; atado a ti,
O rumo mais sublime eu concebi
Ao velejar teus mares, oceanos..

Do quanto te desejo e nunca nego,
Ao gozo deste sonho eu já navego
Entregue aos teus prazeres soberanos...
Marcos Loures

86

Vontade de beijar e amar-te tanto
Que nada impeça a gente de se ter.
Vivendo francamente este prazer
Que traz à nossa vida raro encanto.

No harmônico querer, contigo eu canto
E sinto esta alegria a se verter
Nos olhos do sublime amanhecer
Aonde o sol nos mostra o claro manto

Clamores de desejos infindáveis
O amor tem seus mistérios insondáveis
E deles sinto aqui, todo o perfume.

No mesmo e tão perfeito diapasão
Acordes desta uníssona paixão
Acendem nos destinos mago lume...

Marcos Loures

87

Vomito nestes velhos passageiros
Que teimam noite afora sem paragem.
O amor ao destruir esta estalagem
Venceu os meus engodos, costumeiros.

Geleiras da ilusão, fogos ligeiros,
Já não suporto mais a tua sacanagem
Amar sem ser amado, uma bobagem,
Os vinhos são melhores conselheiros...

Na busca entre nababos e piranhas,
Conheço com certeza tantas manhas,
Falsificando o sonho, que se dane!

Amor há tanto tempo, parco e fútil
Retrata o meu olhar, tosco ou inútil,
Mostrando que este encanto entrou em pane...

88

Volvendo a perceber a juventude
Deixada nos barrancos da existência,
A vida ao se mostrar em inocência
Permite que deveras já se mude

O curso deste rio, em atitude,
Trazendo ao velho a luz da paciência
E disso, meu amor; tenho ciência
Embora eu sei que sou, às vezes rude.

O quanto te querer sempre faz bem
E quanto a fantasia nos convém
Expressa num delírio esta ternura.

As bocas se atraindo num segundo,
Atando o coração tão vagabundo,
De sofrimento e dores, me depura...
Marcos Loures

89

Voluptuosos olhos te devoram,
Percorrem o teu corpo mansamente,
Paisagens divinais, eles decoram,
Guardando cada ponto em minha mente.

Desejos indomáveis já se arvoram,
No intenso vendaval que se pressente
Fotografando tudo, se demoram
Bebendo da beleza transparente...

Aumenta neste ardor, temperatura,
Incendiando o quarto em tal quentura,
Numa avassaladora sensação

Até que na avalanche, uma vertigem,
Intensa fantasia desde a origem
Condenada à fantástica explosão...

90

Voluptuosidade com que vens
Tão dolorosamente sensual.
Nosso amor reluzindo tantos bens
Por algum tempo foi consensual.

Depois de tanto tempo já vacila
Com passos temerosos e contidos.
Aos poucos nosso medo se destila
Vem invadindo assim nossos sentidos...

Mas a noite promete redentora,
Nas transparências sonho com delícias.
E quem sabe chegou, enfim, nossa hora
De reviver desejos e malícias...

Nossos sonhos desfeitos em lamentos,
Ressurgem, pelo menos por momentos...

91

Voluptuosamente noite afora
Cuidando deste sonho tão soberbo;
Um sentimento imenso quando aflora
Nesta emoção divina que recebo...

Nas tentações noturnas, bocas, pernas;
Dilacerados medos não mais vêm
Reféns das alegrias vivas, ternas.
A noite anunciada de meu bem.

Desfeitos, os tormentos já fenecem,
Não tenho as tempestades que temia,
Enredos desejosos, olhos tecem,
Mostrando a claridade em novo dia.

Nas convulsões febris, nos entregamos
E mansos, feramente nos amamos!

92

Voluptuosamente eu te desnudo,
Estrela radiante no meu quarto,
Ao ver tanta beleza, fico mudo,
Depois de tanto amar, nunca me farto.

Te quero santa e puta, pura, audaz,
Fazer amor do jeito que quiseres,
E repetir a dose mais voraz.
Banquete a ser comido em mil talheres.

Tocar o teu clitóris mansamente,
Até que na explosão do gozo pleno,
Relaxes em meus braços calmamente.
Obedecendo sempre a cada aceno.

Sorrisos e suores, porra e mucos,
Misturas divinais, sagrados sucos...

93

Volúpia sem limites me alucina
Tua nudez – convite irrecusável
Loucura, insensatez cedo fascina
No gozo em plenitude imaginável

A fonte dos desejos, teu rocio,
Orvalha nossa cama, nos repleta
No jogo que tu tramas me vicio
A refeição servida vem completa,

Comendo e repetindo cada prato,
Até chegar enfim saciedade,

Em devaneios tantos, me retrato,
Percebo a perfeição em qualidade.

Teus seios, tua pele, belas pernas,
As noites do teu lado sempre ternas...
Marcos Loures

94

Volúpia que me traga e satisfaz
Paixão inesgotável que me toma,
Deixando o sofrimento para trás
Em nós se perpetua a clara soma

Que faz que a vida sempre valha a pena,
Tornando este caminho mais suave.
Amor jamais se mede, esquece a trena
Liberto pelos ares, qual rara ave

Encontra em cordilheiras o seu ninho,
Muito além do horizonte vislumbrado
Tocado fartamente por carinho,
Soltando em voz intensa um claro brado,

Na plena magnitude do condor
Pairando sobre nós o bem do amor.

95

Volúpia insaciável, fogaréu.
A noite não tem fim, rolam estrelas.
Esguias, minhas mãos buscam retê-las
Mergulham e retornam para o céu.

Delírios incontidos, raras telas,
Galopas neste instante o teu corcel,
Os astros vão girando em carrossel,
Imagens fascinantes, crinas, selas...

Os olhos faiscando, gozo e tara,
Engates mais perfeitos, mil espasmos,
Explodem como fogos, os orgasmos.

O brilho dos suores nos declara
Que assim, neste cenário fabuloso,
A noite se entregou em farto gozo...
Marcos Loures

96

Voltaste pros meus braços minha amada,
Depois de tanto tempo tão ausente.
Já temos a certeza de que nada
Na vida me fará tão mais contente.

Que o fogo desse jogo em pleno amor
Guardado num recanto de alegria
Pureza e sedução, meu esplendor,
Vivendo nosso amor em poesia...

Pureza da menina bem guardada
No mar que te entranhou a vida inteira.
Sabendo que decerto é tão amada,
Que a marca deste amor é verdadeira,

És toda nossa trama de poesia
No mar que amor transforma em tal magia

97

Voltar ao velho engodo? Nunca mais.
Apenas respeitando os sentimentos,
Encaro com firmeza, antigos ventos,
E busco na alegria, porto e cais.

As roupas estendidas nos varais,
Embora quando expostas aos lamentos,
Não devem se impregnar dos excrementos
Jogados sem sentido por boçais.

Saber que no teu colo há um conforto
Ao qual com mansidão eu me reporto
É sempre um bom motivo pra cantar.

E mesmo quando os vermes se revoltam,
As mãos em belas cordas já se soltam
E fazem cada verso mais brilhar...

98

Voltar a ser tão teu quanto jamais
Pensara poder ser assim de alguém.
Vencendo estes grilhões, a noite vem
Trazendo os teus perfumes sensuais.

Beijar as tuas pernas, quero mais
Colhendo cada gozo e muito além.
A vida do teu lado calma e zen,

Apenas nesta cama, os temporais.

Meu corpo tão sedento te procura,
A fome que se mata com loucura
Ternuras entre açoites e carinhos...

Retorne, pois a noite segue fria
Minha alma te buscando fantasia
Delírios que provoquem descaminhos...

99

Voltar a ser o mesmo que já fui,
Mordendo as velhas iscas do passado,
Se o tempo que transcorre nada influi,
Prefiro o que julguei abandonado.

Palácio da esperança, assobradado,
Não vale este castelo que hoje rui,
Metade do meu tempo mergulhado,
Na vida que sonhei e agora pui.

Se tudo o que tivermos inda influi
No verso que jurei abençoado,
Cevar o meu futuro, o sonho intui,

No fundo, já fiquei acostumado,
A ter o que a verdade manda, imbui,
Do que morrer sem rumo, aqui parado.

17000

Voltando seu olhar para horizonte,
Em busca de si mesma, nada encontra.
Sabendo da distância desta fonte,
Às vezes, tão sozinha, se amedronta.

Versando com teus sonhos como mísseis
Percorrem tantas noites doloridas.
A vida trama ardis sempre difíceis
Deixando tantas almas doloridas...

Eu sei que quem partiu não quer voltar,
Assim como percebo teu lamento.
Amiga, tira os olhos deste mar.
O tempo não permite sofrimento.

As mãos que te deixaram não retornam,
Os mares mais distantes já contornam...

1

Voltando para casa, tão cansado,
Desta labuta imensa, dia a dia;
O sonho tão distante, inalcançado,
Porém minha alma nunca se esvazia..

No sangue e no suor, sempre banhado,
Uma esperança teima. É fantasia...
Do amor que é tão sublime derramado
Nas lágrimas vibrantes, na alegria...

Embora mal disfarce a decepção

Persisto nesta luta. Se é inglória
Nem por isso dispensa esta paixão

Dos olhos que apascentam, mas não calam.
Minha amiga, nas mãos a nova história
De que estas Escrituras tanto falam...

2

Voltando novamente ao velho pó
Esgarço cada face da esperança,
O medo se assomando por vingança
Pressente o quão amargo é viver só.

Quisera na tristeza dar um nó,
Porém dura verdade não me amansa,
Meu passo neste abismo, logo trança
Atado pela dor, firme cipó

Verdugo de mim mesmo; nada crio,
Os ventos espalharam meu estio,
O solo movediço desabando.

Na porta que esqueci pra sempre aberta,
Enquanto uma ilusão não me desperta,
Farsantes sensações vão adentrando.
Marcos Loures

3

Voltando do deserto onde deixara
Meus olhos tão distantes deste olhar.
Nas pedras e nas rochas encontrara
Obstáculos difíceis de passar...

Somente por saber que estás comigo,
As travas de meus olhos ficam leves...
Amor que tanto tens e que persigo,
Nas horas em que, louca, tudo atreves...

Mas temes tanta luz que já te cega,
Desejas borboleta, um vôo manso...
Nos mares e luares tanta entrega,
Depois da tempestade, quer remanso...

Não tema mais deserto nem a luz.
A mão que te ofereço, te conduz...

4

Voláteis emoções são como passes
Que fazem desta corda um arremedo.
O quanto muitas vezes quis e cedo,
Não vale na verdade tais impasses.

Por mais que as ilusões; nades; trespasses
Os gestos entorpecem o mais ledo
Deformando per si qualquer segredo
No enredo mais supremo dos enlaces.

Minha alma com fatal furunculose
Aguarda a redenção que não virá,
O amor não viria por osmose

Tampouco restará meu Xangrilá
Brasil queimando aos poucos letargias,
Brasília queda ao som de mil orgias...

5

Você aqui comigo, trouxe vida.
Guardei aquele beijo no meu mar...
Preciso – é tão urgente – vislumbrar
O beijo que foi dado em despedida...

Sem você, vou morrendo na partida,
Que farei, meu amor, não sei nadar;
A sorte nesta espera, decidida.
Netuno, com certeza não vai dar

A pérola mais cara que ele viu,
O beijo mais suave da sereia,
Afagos de um carinho tão sutil.

Tanto tormento, dores são marinas...
Depois de tanto sonho, nessa areia,
Morrer nas mãos amadas, assassinas!

6

Voar em liberdade
No verso um claro sonho,
Enquanto assim componho
Esqueço a realidade.

Recebo uma entidade,
Às vezes sou bisonho,
Em outras mais tristonho
Verdade em falsidade.

Ser tão ou nada ser
Servil ou não servir,
Apenas conhecer

Sem ter nunca tocado,
Mas nada há de impedir
Meu canto apaixonado!
Marcos Loures

7

Voar até chegar em Fortaleza
Nesta paradisíaca paragem
Sentindo inebriado a mansa aragem
Estou te preparando esta surpresa.

Quem dera se eu tivesse esta leveza,
Eu saberia já da paisagem,
Faria num segundo uma viagem
Seria mais feliz, tenho a certeza.

Tocando com meus pés a bela praia,
Voando em liberdade qual jandaia
Rompendo do passado, a fria algema.

Teria essa morena, doce mel,
Nos lábios desejosos, sol e céu,
Rainha dos meus versos, Iracema...
Marcos Loures

8

Voando sobre as flores, andorinhas,
Vislumbram colibris enamorados,
Campônias fantasias sobre os prados,
Aonde o amor que sonhas, tu aninhas.

À noite entre luares, sempre vinhas,
Momentos de torpor, inebriados
Chegávamos libertos, braços dados.
Imagens desejadas, tuas, minhas...

Fosforescência lúdica, paisagem
Além de simplesmente uma miragem,
Uma expressão de luz tomando os campos.

Estrelas se derramam constelares,
Floresces sobre as ondas, verdes mares
Em bandos luminosos, pirilampos...
Marcos Loures

9

Voando pra distante dos meus braços,
Uma avezinha foge deste amor.
Meus olhos vãobuscando, tristes, lassos.
Aguardam no futuro recompor
O que se fora paz, ganhando espaços
Distantes do meu canto sonhador.

Ferido pela flecha de Cupido,
Que faço se não posso ter você?
O mundo vai ficando sem sentido,
Procuro uma esperança, mas cadê?

Vem logo que eu estou bem decidido
E quero o seu amor, como se vê.

Amor tão descuidado, passarinho,
Maltrata um coração tão pobrezinho..

10

Voando livre, lábios meus osculam
As bocas que pensei não fossem minhas...
As dores que deixei, aves daninhas,
Se perdem nos meus sonhos que pululam...

Nos cálices que bebo, cedo adulam
As mansas criaturas que continhas.
As ciências são vagas, são mesquinhas,
As doces maciezes já se ondulam!

Ondinas nossas praias, nossos mares...
Transfundo pensamentos dos luares
Onde as ondas se quebram nos penedos!

Não quero melodias mais orgísticas,
As hordas que me levam, cabalísticas;
Segredam nos ouvidos, ledos medos...

Marcos Loures

11

Voando essas borboletas
Em busca de claro lume
Na multidão de cometas
Amando mais que o costume.

Desfraldo minha alegria
No sorriso mais intenso
Teu amor, em sintonia
Navegando mar imenso.

Imerso em teu carinho
Meu ninho é teu pensamento
Já não sigo mais sozinho
Caço meu rumo no vento

Tanto amor na correnteza
Que me leva a ti, princesa...

12

Voando em nosso amor; encontro o céu

Aberto em esperanças e desejos.

Num sonho radiante, verso e véu

Se encontram, se extasiam em loucos beijos...

A boca com promessas, puro mel,

Delírios são caminhos para arquejos,

Singramos nossos barcos de papel

Em meio a tantos mares, azulejos...

Na soma que fizemos, somos um,

Atados pelo vôo e pelo sonho,

Não pode nos ferir mais mal algum,

Eternizamos isso a cada dia,

Do jeito mais fecundo e mais risonho,

Orgástica canção em poesia...

13

Voando em nosso amor encontro o céu
Aberto em esperanças e desejos.
Num sonho radiante, verso e véu
Se encontram, se extasiam em loucos beijos...

A boca com promessas, puro mel,
Delírios são caminhos para arquejos,
Singramos nossos barcos de papel
Em meio a tantos mares, azulejos...

Na soma que fizemos, somos um,
Atados pelo vôo e pelo sonho,
Não pode nos ferir mais mal algum,

Eternizamos isso a cada dia,
Do jeito mais fecundo e mais risonho,
Orgástica canção em poesia...

14

Voando em liberdade como as aves
Meu pensamento chega e se revela,
Além deste corcel em noite bela,
Liberto sem prisões e sem entraves.

Os dias que passei, duros e graves
Distantes desta guia feita estrela,
Ao ensejar caminhos sem cautela,
Fechando a minha porta, esconde as chaves.

" Tolices" uma voz leda murmura,
Pressente que terei cruel agrura,
Mas nada me impediu de ter no vôo

Um sonho mais profícuo, enfim, audaz.
Palavra mais amiga sempre traz
O canto sem temores que eu entôo...
Marcos Loures

15

Voando em liberdade caço espaços
Que possam me trazer a sensação
Do disco que se lança na amplidão
Fazendo dos teus olhos mil pedaços.

Eu quero perseguir teus rastros, passos

E ver o quanto a vida diz senão
Se nada disso mostra a direção
Não vejo solução pros meus cansaços.

Aços em farpas, facas, fotos, fome,
O fogo do vazio me consome
E deixa este sofrível sentimento

Do nada que não tendo mais escolha,
Rebenta do passado qualquer bolha
E traça em sua vida um excremento...
Marcos Loures

16

Voando como fosse a pomba mansa
Que alçando um céu imenso, leva a paz.
No azul de teu olhar, a vida alcança
E todo este azulejo satisfaz

A quem durante a vida, em esperança
Pensou que poderia ser capaz
De ter amor completo em aliança
E teima com ardor firme e tenaz.

Arcanas ilusões que revigoram,
Afloram em meu canto e se demoram,
Levando a um mundo novo. A qualidade

Da vida se transforma, num momento,
Deixando para trás o sofrimento
Trazendo em tanto amor, felicidade...

17

Zumbis caminham tontos pelas ruas,
Cadáveres de sonhos, numa esquina
Na carne apodrecida da menina,
As noites embargando as velhas luas.

Pedintes de esperança em almas cruas.
Metralhadora em punho, se alucina
Roubando a fantasia, abre a cortina,
Vendido nas terríveis falcatruas.

Arcadas desdentadas da ilusão,
O pó, maconha, crack, um vendilhão
Gritando no Congresso, pura farsa.

Enquanto a multidão segue faminta,
Escondem da alegria, a luz e a tinta,
Pilatos pós moderno, anda e disfarça...
Marcos Loures

18

Zarpando por espaços mais distantes
O pensamento volta e te procura,
Momentos que felizes, fascinantes
Permitem que se pense na brandura

Dos olhos em sublimes diamantes
Brilhando mansamente em noite escura.
Amor ao permitir tantos rompantes
Espalha nas guerrilhas, luta e cura.

Refletes os desejos que me tocam,
Em fozes maviosas desembocam
As águas de meus olhos sonhadores

Regando em fantasia os teus canteiros,
Promessas de perfumes verdadeiros
Contidas nos jardins, divinas flores...
Marcos Loures

19

Xifópagos delírios siameses,
Atando nossos corpos, noite afora,
Melífera paisagem; tantas vezes
Abastecendo os sonhos, sem demora.

Deliciosamente exposta e nua,
Imersa nos desejos mais audazes
Viajo em tal ternura, alma flutua
Invadindo luares quando trazes

Nas mãos e nos teus lábios, o prazer
Acendendo o fogaréu que me incendeia,
Mulher maravilhosa; eu quero ter
Um fantástico sonho em tua teia

Sentindo-me cativo dos teus braços
Atando firmemente nós e laços...

20

Xícaras que quebrei valem bem mais
Que os versos, que os poemas, sem medalhas.
Penduricalhos vários imortais
Mordazes as palavras, vis mortalhas.

Aviso que não quero ter nem cais,
Os tempos cortam mais que mil navalhas
Carcaça de quem sonha nos bornais
Atrai pelo mau cheiro as torpes gralhas.

Usando a minha voz, velha ranheta,
Jamais escutarei qualquer resposta,
Reposta a nossa vida, uma falseta,

Sarjeta da esperança, a poesia,
Morrendo e já fedendo, decomposta
A falsa expectativa ainda cria...

Marcos Loures

21

Xícara de café, uma broa de milho,
O jeito delicado, um sorriso manso.
Amor feito de fé, coração andarilho
Buscando no passado, algum claro remanso...

Carinho e cafuné, a música, um estribilho
Que embora transtornado, agora, eu vejo, alcanço.
O amor sempre dá pé, saudade ainda trilho
Contigo do meu lado, a luta diz descanso...

Nas ruas, serenata. Um tempo que não volta.
A lua do sertão, andar com alma à solta.
Sem incêndio na mata, aberto o coração...

A vida sem revolta, o sonho não se aparta

Arar tranquilamente, em paz o nosso chão
O amor sendo a semente, uma colheita farta...
Marcos Loures

22

Xamego é tão gostoso e de manhã
A gente mal acorda e quer de novo,
Bendita com certeza esta maçã
Que trouxe uma alegria para o povo.

Fazendo com carinho, a brincadeira
Que mostra ser possível paraíso.
Serpente te procura sorrateira
E toma sem ter tréguas, teu juízo.

No ninho de prazer, a nossa cama,
Rolando sobre colchas e lençóis
Tua nudez gostosa já me chama,
Qual fosse pra falena mil faróis.

E tudo recomeça sem pudor,
No gozo insuperável deste amor...
Marcos Loures

23

Vulcão que nos abrasa e nos desperta
Em lavas nos devora e não se cansa.
Reflete em nossos corpos, este alerta
Do prazer generoso que se alcança;

Esteja; meu amor, disto bem certa,

Que a noite é, nos teus braços, u'a criança...
Fornalha que incendeia e assim liberta,
Enquanto nosso amor, sedento, avança...

Embalo meu desejo em teus anseios,
Mergulho meu carinho em doces seios,
Num ato tresloucado em puro ardor.

Matando toda noite esta vontade
De ter vivo prazer à saciedade.
Estando o tempo inteiro ao teu dispor....

24

Vulcão que em nosso amor, é a fiança
De toda esta explosão perfeita em glória,
Meu corpo tão sedento já se lança
Tocando o teu prazer, refaz a história,

E o gozo tão sublime que se alcança
Sem par, eternizado na memória.
A vida em mil prazeres sempre alcança
O canto que permite tal vanglória.

Ser teu é ter um sonho realizado,
Vertentes deste rio em bela foz,
Certeza de que há luz depois e após

Mergulho nos teus mar, teu manso prado,
Adentro em teus castelos, cavaleiro,
Guardando dentro em mim, aroma e cheiro.
Marcos Loures

17025

Vulcânica. Desmancha-se em calor
Num êxtase sublime. Carrossel...
Jogada sobre a cama rasga o véu,
Desnuda se prepara para o amor...

Sonhando com loucuras, num torpor
Aguarda; desejosa, o seu corcel
Que trague num galope lua e céu
Na insana melodia, gozo e dor...

Incensos e perfumes tão exóticos,
Provocantes delírios. Nos eróticos
Caminhos preparados; fogo brando...

Porém a realidade se faz bronca,
O príncipe encantado deita e ronca,
Castelo em transparência? Desabando...

17026

Ausente de teus braços, o que sou?
Um pálido poema em treva e dor.
Ouvindo a tua voz sonho em compor
Unindo cada parte que sobrou

De um velho tantas vezes sonhador,
Que busca o que o passado já levou,
Qual fora esperançoso agricultor
Que colhe a fantasia que cevou.

O vento da esperança que me afaga,
Cicatrizando enfim a amarga chaga
Exposta em carne viva no meu peito.

Minha alma te persegue, uma falena
Que encontra finalmente a luz serena
Há tanto desejada. É meu direito?
Marcos Loures

27

Ausente de teus braços, a saudade
Em ondas não me larga um só segundo.
Distante de teus olhos, claridade
Vagando por espaços gira o mundo.

Sonhando com teus beijos, na verdade
O coração de um pobre vagabundo
Espreita com total sinceridade
Um mar no qual, com força me aprofundo.

Inundações no peito de quem ama,
Causadas por lembranças de carícias
Ausência rememora tais delícias

Fadado a caminhar sem ter ninguém
O fogo da esperança apaga a chama
Somente uma ilusão, de noite vem...
Marcos Loures

28

Até que ponto eu finjo o que não sou
Palavra açucarada não me atrai
Enquanto a poesia me distrai
O sonho que eu trouxera, desabou.

Colhendo cada gota que pingou
Do velho romantismo que descai,
Um verso vez em quando vem e trai
O coração de quem jamais amou.

Balbúrdias provocadas por mentiras
Expondo o frágil peito posto em tiras
Escandalosamente faço rimas.

Enquanto o meu cadáver insepulto,
O amor vai sobrepondo-se ao tumulto
Mudando num momento os frios climas...

Marcos Loures

29

Atados pelos elos deste amor
Que, intenso, não permite que duvide
Da força em que arrebata, sedutor,
E nele o meu futuro se decide.

Encantos que espalhaste pelo chão,
Estrela radiosa em poesia,
Pendores sem limites da paixão,
Nos laços que este amor, divino, cria.

Tatuas no meu peito as tuas garras,
Reféns do deus erótico, seguimos.
E ao bendizermos sempre tais amarras
Alçamos cordilheiras, e nos cimos

Mergulhamos em busca do infinito
Do amor que em perfeição, divino rito...
Marcos Loures

30

Atados pelos corpos noite afora,
Sangrando corações nas mesmas veias,
Dos mares que vivemos desde agora,
As pernas se misturam nas areias

E formam um mosaico imaginário
Aonde somos dois; invés de um só
Convés de nosso barco incendiário
Rolando pela noite estrada e pó

Os passos, laços aços, ossos sisos,
Estiva, ancoradouro, deserção.
Deixando para trás velhos avisos
Causamos neste mar um furacão

Abrimos as janelas sem ferrolhos,
Matando com prazer velhos abrolhos...

31

Atado nos teus laços, sem poder,
Andando acorrentado em teu amor.
Não quero desfazer deste prazer,
Eu quero te seguir por onde for.

Não vejo sacrifício no te amar,
Amor assim demais, não mais resisto.
Jamais vou me esquecer de te adorar,
No cais que eu aportei, amor, existo...

De tantas cicatrizes que suporto,

Tatuas só carinhos, toda noite.
Nas lâminas do amor, feliz, me corto,
As marcas dos teus beijos, nosso açoite...

E quero essa tortura novamente,
Na cama em que derramas, lava quente...
Marcos Loures

32

Assim; meu companheiro vai sofrer.
A vida não permite tanta entrega...
Precisas, depois disso, renascer
Das cinzas que este amor, por ora prega...

Amar é liberdade de sonhar,
Viver a fantasia intensamente.
O resto é só maneira de encontrar
A dor e a tristeza que atormente.

Vivendo com total impaciência,
Por certo é tropeçar nos próprios pés.
Saber amar é mais que uma ciência
Saber levar um barco, de viés...

Mas saiba que estarei aqui contigo;
Mergulhe devagar: Amor... Perigo!

33

Assim, dois passarinhos se engaiolam,
Ao mesmo tempo livres, vão ao céu.
Meus braços nestas asas já decolam,

Adoço o paladar em rico mel,

De uma felicidade que é total,
Encontro o que eu tanto procurara,
No toque delicado e sensual
A vida mansamente nos ampara

Ser teu é minha sina, o meu destino,
Não posso mais fugir e nem o quero.
O quanto te desejo e não domino
Porquanto tantas vezes eu te espero

Em ti a minha glória derradeira
Amiga, amada amante e companheira.
Marcos Loures

34

Assim pensava, amada, já faz tempo;
Julgava nunca encontrar o grande amor.
Pois de tanto encontrar só contratempo;
Espinhos deturpando cada flor...

O medo se apossava e não saía.
Os dias eram feitos solidão.
A chuva, na minha alma, só caía,
Viver sem ter sequer uma emoção...

Mas quando conheci minha princesa,
Trazendo com seu vento, primavera...
O mundo transformado em tal beleza,
Até na mansidão, quedou-se a fera...

Mas hoje, nesse dia iluminado,
Descubro; estou por ti, apaixonado!

Marcos Loures

35

Assaz maravilhoso o grande amor
É feito de prazeres e loucuras,
Espalha pelo mundo tais ternuras
Permite fantasia ao sonhador.

Escute em serenata o trovador
Que vem de outras quimeras, velhas dunas,
Singrando os sete mares nas escunas
Dos versos que embalando vêm propor

Nos madrigais, castelos e reinados,
Desejos tão famintos decorando
Conquistas que enaltece em altos brados

Um cavaleiro adentra o teu dossel
E em chamas logo vai te desnudando,
Vão juntos velejando para o céu...
Marcos Loures

36

Assanhas meus desejos com teu fogo
Voraz que não sossega enquanto goza.
Adentro devagar e neste jogo
A vida vai ficando fabulosa.

Consomem labaredas, nossa chama,
Abrasas inflamando o meu desejo.
E assim enveredando em mesma trama,

Inundação sublime eu já prevejo

Que escorre em tuas coxas, ardentias,
Audazes nossas mãos, bocas, tesão.
Concedem vez a tantas fantasias,
Até chegar à mágica emoção

Da plenitude feita sem pudores,
Recompensando bons exploradores.
Marcos Loures

37

Ascendo ao infinito nos teus braços,
Nascendo novamente uma esperança
Arcanjos enaltecem nossos laços
E a noite em festa imensa nos alcança.

Decoro de teu rosto os finos traços,
Proponho que estreitamos aliança
Riscando em fantasia, ganho espaços
E volto a ser feliz como criança

Que tem toda a certeza de que um dia
Seus sonhos virarão realidade.
Sabendo de antemão felicidade.

Amada, ser feliz tanto me urgia
Que ungido em teus abraços, percebi,
O rastro do infinito encontro em ti...
Marcos Loures

38

Ascendo ao céu em líricos momentos
Atando uma esperança feita em asa,
Voando para além, seguindo os ventos,
Acima do infinito, casa em casa,

O sonho feito em luz tanto me apraza,
Os dias sempre passam sem tormentos,
Quem dera se pudessem, mansos lentos,
Não mitigar jamais amor que abrasa.

A sensação de amar e ser amado,
Atinge na verdade, a perfeição.
Amor que retratando um ser alado

Em setas atingindo o coração,
Um anjo, um deus, quem sabe um astronauta,
Que ferindo já salva uma alma incauta...

39

Asas abertas sonhos delirantes
De vôos mais felizes pelo espaço.
No toque e no carinho dos amantes
A vida nos conforta passo a passo.

Saber de uma alegria e ver bem antes
A dor que nos maltrata, cerra o traço,
O dom que nos cativa, triunfantes
Caminhos que se abriram num abraço

Das asas que conhecem liberdade
Nos olhos sempre puros, e por isso
Mais aptos a saber da claridade

Que uma esperança mostra; tão intensa,
Com a felicidade, o compromisso,
Desta alegria nossa, que é imensa...

40

" Às vezes quero crer e não consigo"
O tempo mostrará o meu caminho.
O amor amadurece e como o vinho
Adentra a plenitude, abre o postigo

E tendo no meu peito o seu abrigo
Decifra este segredo e forra o ninho
Com ramos de harmonia e de carinho,
Vencendo em mansidão qualquer perigo.

Durante tanto tempo vão viseira
Cobrindo o meu olhar, não percebia
Que o amor a cada fase se recria

E molda em paciência, eternidade,
Contigo, eu conheci felicidade
Vivendo esta emoção, tão verdadeira...
Marcos Loures

41

Às vezes quero crer e não consigo
Que a vida trague luzes multicores
Viver felicidade em tais torpores
Usando da palavra como abrigo.

Fantoche ou garatuja, já nem ligo,
Apenas entoando os meus louvores
Bebendo de teus olhos sedutores,
Num versejar teimoso e quase antigo.

Perdoe se, decerto, sigo assim,
Amargo ribeirinho da esperança,
E quando a sorte, eu sinto, de mudança

Escuto a fantasia, e em tal clarim
Metáforas criando; me liberto,
Mantendo o peito insano sempre aberto...

42

Às vezes, distraído, eu te maltrato,
Perdoe tantos erros que cometo,
Mas saiba que o amor além de um trato
Merece muito além deste soneto.

Tu falas com razão que sou ingrato,
E em outros pensamentos me arremeto,
Porém não cuspirei no doce prato
Nem sou tampouco, assim, algum inseto.

Sou teu e disso tenhas a certeza,
O amor que a gente tem, ninguém despreza,
Contigo quero estar até que a morte

Destino tão cruel, inevitável,
Estenda a sua mão tão execrável.
Não quero em minha vida uma outra sorte.
Marcos Loures

43

Às vezes o silêncio não diz nada,
Em suas mil facetas se permite
Dizer de um sonho breve, num palpite
Em outras a palavra emocionada.

No silêncio de uma alma derrotada,
No olhar que para longe ainda fite,
No quase que duvido, no acredite,
Nas chamas da emoção incendiada.

Silêncio dos desejos e vontades,
Silêncio das noturnas esperanças.
Silêncio do que eu tive e do que eu quis.

Silêncio que traduz tantas verdades,
Selando com firmezas as alianças
No amor, o meu silêncio, tudo diz...
Marcos Loures

44

Às vezes no cansaço desta lida
Buscamos tão somente um bom carinho.
Por mais que a noite venha distraída
É duro estar aqui, ledo e sozinho.

A dor deste vazio vem chegando
E nada de encontrar qualquer alento.
Procuro a quem amo desde quando
Bateu em minha porta um manso vento.

Porém ninguém me escuta, nem este eco.
Sair em plena noite, ir para a rua
Beber copiosamente num boteco.
Saber desta verdade nua e crua?

Porém ao perceber tua chegada
Minha alma se refaz. Iluminada...
Marcos Loures

45

Às vezes me pergunto, minha amada,
por que tu foges sempre, tão esquiva
palavra que se encontra abandonada,
impede que este sonho a gente viva.

Eu tento te chamar, porém do nada,
escapas de minha alma que cativa,
encontra-se decerto apaixonada.
Por que desta atitude mais altiva?

Repito uma outra vez: eu te amo tanto!
Parece que não ouves ou não queres.
Com tua indecisão, querida, feres

causando, mal percebes, dor e espanto.
Eu vago sem destino e caço a lua
sonhando em poder ter-te bela e nua...

46

Às vezes me pergunto: como pode
Um peixe viver fora da água fria.
Se a gente quer amor, isso dá bode
Melhor fazer do sonho, uma sangria.

Nem mesmo a fantasia que me acode
Refere-se ao luar que mostraria
O brilho que decerto dá pagode
Dançando a noite inteira. Fantasia...

Melífera expressão tá proibida,
Fantástica ilusão, virou piada.
Enquanto deste amor nem Deus duvida

A plebe só merece o picadeiro
Porém elite vive desbragada
Fazendo da emoção simples puteiro...

47

Às vezes me pergunto, sem resposta,
O que te causaria tal temor.
Ao se mostrar propensa ao grande amor
Ao mesmo tempo sonha e já desgosta.

A mesa tantas vezes já foi posta,
Trazendo com certeza um bom sabor,
Num quadro tão diverso vou compor
A senha sob o sonho assim disposta.

Mas tendo em tuas mãos o coração
De um velho que, andarilho, segue só,
Reduzes a esperança ao mero pó

E foges deste incêndio, dizes não.

Quem dera se soubesses da colheita
Do amor que o coração quer, mas rejeita...
Marcos Loures

48

Às vezes eu me pego qual criança

Sorrindo para o nada e sem sentido,

Vestindo todo o verde da esperança

Bailando e me abraçando ao teu vestido...

No vento em que essa vida se balança

Depois de certo tempo já vivido,

Voltando a ter leveza nesta dança

Revivo este passado já no olvido.

Movido pelos lábios tão carnudos

Da boca sensual desta sereia.

Meus olhos encantados ficam mudos

E querem te seguir por essa praia,

Fazendo nossos sonhos; mar, areia...

E as coxas mais roliças, sol e saia...
Marcos Loures

49

Às vezes, indefeso, nem percebo;

Que o amor ao se mostrar silencioso,

Num vento dolorido que recebo,

Disfarça-se em vontades, cama e gozo.

Bem mais do que imagino, eu não concebo

A força tão sutil do venenoso

Sentimento que mata enquanto bebo

Cada gota. Eu bem sei quão perigoso

O jogo ao qual amor já se propôs.

Calado, quase manso, devagar;

Mostrando suas garras, só depois...

Silenciosamente me tomando,

Não deixa quase mesmo, eu respirar.

Amor, santo prazer me envenenando...

17050

Às vezes, nesta vida, um simples dia
Parece que nos vale a vida inteira.
Viver é decifrar a verdadeira
Razão que nos reflete uma alegria.

Por isso, meu amigo, eu bem queria
Falar desta emoção quer ou não queira
Aonde se demonstra mais ligeira
A sorte transbordada em tal magia.

Eu falo com carinho e muito gosto
Deste dia feliz em nossa vida,
Na sensação divina já sentida

Por quem te conheceu. Isso bem posto,
Referência marcada em calendário
Representando o teu aniversário.

51

As velas desfraldadas; segue o barco,
Querendo vislumbrar atracação.
Nos céus depois da chuva, um íris-arco,
Tristezas se perdendo, arribação.

Quem teve em seu caminho, um gozo parco,

Aguarda a mais completa redenção,
Estrelas surgirão formando um arco,
Tiaras ganham céu. Constelação.

Meu Norte que, durante a tempestade,
Perdeu-se na loucura de astrolábios
Na fúria do desejo que me invade

Terá, pois, finalmente uma bonança
Usando como bússola, teus lábios
O cais que tanto eu quis, ora se alcança...
Marcos Loures

52

As velas desfraldadas... mar imenso.
Jangada se condena ao vil naufrágio...
No amor que tolamente ainda penso,
O passo se tornando bem mais frágil...

Do sonho que não tive, me convenço,
E tento ser feliz, ao cobrar ágio
A vida se mostrando em vão sufrágio
Gerando mero ultraje. Sigo tenso...

Cadáver putrefacto da esperança
Carcaças que carrego, meus escombros...
O sol que ainda teima sobre os ombros

Centelhas de ilusões ainda lança.
Porém um tolo herdeiro fantasia
Quem sabe um novo tempo em claro dia...
Marcos Loures

53

As sarnas te dominam triste cão...
Ladrando esperarás ser conhecido.
Os vermes que passeiam pelo chão,
Assustas com certeza em teu latido.

No fundo se prestares atenção
Gargalham de teu mundo mais sofrido.
Imerso em teu fantasma fanfarrão
Deserto te perece tão comprido...

De cinzas e de luto é feito o pelo
Do cão que conheci, enfim de perto.
No frio em que delira pede gelo.

A vida mal permite esse concerto,
Enquanto vai passando meu camelo,
O pobre vai ladrando no deserto!
Marcos Loures

54

As pernas encaixando nesta dança
Ao tocar o teu sexo com o meu
A divindade em festa já se alcança
No fogo que em desejos se verteu.

Recebes o meu gozo dentro em ti,
Em espasmos prazeres são trocados.
Teus seios, teus mamilos... Eis-me aqui,
Nos méis que nos açodam, misturados.

A tua bela xana, meu troféu,

Aberta num compasso, pede a seta
Que sabes levará decerto ao céu,
E pedes uma festa mais completa.

Abocanhando o falo enquanto a língua
Não deixa o grelo teu ficar à míngua...
Marcos Loures

55

As nuvens que te viram, peregrinas
Esperam pelos brindes da saudade,
O mundo te negou diversidade.
Os ombros das montanhas, descortinas...

Não vejo nem desejo tais cortinas
Que me impeçam de ver a claridade.
Apenas não pressinto tal maldade
Nas bocas desdenhosas das meninas...

Assento todo sonho nas montanhas
Que sabem do destino dos passantes
As luas que te dei foram tamanhas

Eu sinto que não posso ser teu par,
Nem seremos sutis nem bons amantes
Apenas não sabemos como amar.
Marcos Loures

56

As mãos que te carinham, mais ariscas.
Desenham no teu corpo tatuagens
Esboçam as milhares de vantagens

Que incendeiam teu corpo nas faíscas

Que soltas quando estamos lado a lado...
Te quero minha amada, não discuto.
A voz, quando sozinho, sempre escuto
E tudo se transcorre, amaciado.

E pulsas como pulsa um coração
Cansado mas envolto na paixão
Que corta, que me morde e me abençoa.

Pensamento treslouca-se e te busca.
As mãos que me carinham são mais bruscas
E embora sem ter asas, alma voa...
Marcos Loures

57

As mãos que te carinham, maviosas.
Os dedos te percorrem grutas, seios...
A boca procurando colher rosas.
Gemidos traduzindo teus anseios...

As rondas que te faço, glamorosas;
Os cabelos dançando seus maneios...
Nas noites que rolamos, tanto gozas...
Persigo, calmamente, quais os meios

De te trazer prazeres, toda vez,
De te levar total insensatez.
As noites que passamos são cometas...

Não posso permitir que tu cometas
Insana tresloucada fantasia...
deixando para trás tanta alegria...

58

As mãos que se procuram noite afora,
Ao perceberem as delícias tantas
E tal fartura em que tu sempre encantas
Trazendo o belo cais, onde alma ancora.

Amor quando demais cedo apavora
Ao nos cobrir mostrará frágeis mantas
Enquanto tu derrubas me levantas
Por vezes em falsete a velha escora.

Aquece enquanto esfria um sentimento,
Na calmaria nos trará tormento
E sendo assim, do amor espero tudo.

Mas deixe que essa noite seja nossa,
Da força que envelhece e quer remoça,
Nas tramas deste amor, eu não me iludo...

59

As mãos macias desta deusa nua
A passear tanto carinho insano.
Minha alma satisfeita então flutua
Das santas alegrias já me ufano.

A boca me promete e morde, crua,
Viajo por espaços outro plano;
E a noite encantadora, continua...
Não me permitirá jamais engano...

O mundo, quando um Deus amante fez

Não tinha inda metade desta luz
Que, clareando a vida, me conduz

A teus braços, total insensatez..
Me rendo aos teus caprichos, teu desejo...
A boca escancarada pede um beijo...

60

As manhãs serão mais deslumbrantes
Formando um carrossel de raros brilhos,
Seguindo os teus caminhos, sei dos trilhos
Que fazem dos meus sonhos teus amantes.

Mudando o velho rumo, por instantes
Ao ver o teu olhar me maravilho,
Quem antes fora um simples andarilho
Estende novos dias, triunfantes.

Tomada pela súbita paixão
Que extrema cada gesto e perde o rumo,
Aos poucos, depois disso, eu já me aprumo

E faço deste encanto a direção
Que possa me trazer felicidade,
Cevando a mais sublime liberdade...

61

As luzes com certeza já me evitam,
Mata-borrão dos sonhos; nada tenho
Senão esta amargura no meu cenho,

As vozes da saudade sempre gritam

Por mais que em agonias se reflitam
Em meus olhos por vezes inda embrenho
Nos restos que carrego de onde venho
À morte os pensamentos vêm e incitam.

Por mais que em fantasias; a porta abra
Visagem que vislumbro tão macabra
Não deixa nem sequer algum sinal

De um tempo em alvorada, em nova luz.
Ao precipício agônico, conduz
A mão do meu destino, sepulcral...
Marcos Loures

62

As flores que espalhei à tua volta,
Marcando cada passo que tu davas,
Depois de tanto tempo, sem revolta,
Renovam meus amores feitos lavas.

Não vias, mas pisando nestas flores,
Espinhos espalhavas dentro em mim.
Agora revivendo em tais fulgores
O brilho desta boca carmesim,

Adentro em esperanças lisonjeiras
Palavras que escutei em tua voz.
À margem destas noites seresteiras
Não quero crer que a vida seja algoz

E me encanto com versos e cantigas,
Desejos que divina, tanto abrigas...
Marcos Loures

63

As estrelas roubando sua luz,
Invejosas percebem tal beleza...
O manto que lhe cobre, já seduz,
Trazendo, pr'a quem sonha, esta certeza

A vida valerá, decerto, a cruz
Das dores e das sombras da incerteza...
Rogando em tantas preces a Jesus,
Que a vida siga sempre a correnteza...

Na plena sensação dessa existência
Os monstros escondidos na tocaia,
Jamais a profanar tal inocência...

Sentindo exuberância deste instante,
A lua enamorada já desmaia
Nos braços tão serenos, minha amante...
Marcos Loures

64

As emoções roçando um velho peito
Que tanto procurara um belo cais,
Amar é se olvidar e querer mais
Sem nunca mais se dar por satisfeito.

Bem sei, felicidade é meu direito,
Por ela lutarei e sou capaz

Da luta mais ferrenha e mais audaz,
Fazendo deste amor um santo pleito.

Colhendo das estrelas cada rastro,
Alçando esta bandeira em rico mastro
Voando em direção ao infinito.

Bebendo neste cálice corpóreo
Deixando o meu passado merencório
Distante sob o gélido granito...

65

As asas mais libertas da esperança
Alcançam nos meus sonhos teus segredos.
Unidos – benfazeja esta aliança-
Apascentamos sempre nossos medos.

O mundo vai seguindo em plena paz,
Anunciando a glória que virá
Amor que com certeza satisfaz,
Trazendo teu sorriso para cá.

Persigo cada passo em que liberta
Tua presença chega até aqui.
Amor que nos tocando; já liberta
Meus sonhos que em teus braços, revivi.

Amar e ser feliz, um belo sonho,
Que audaz, de peito aberto, eu te proponho...
Marcos Loures

66

As águas dos riachos e dos rios
Os olhos desta deusa apaixonada,
O mundo traz a velha madrugada
Com marcas e latejo destes frios

Nos olhos, pobre deusa, mais sombrios
O medo demonstrando o quase nada
Que trouxe no final uma erma estrada
Formada pelas dores, desafios...

As águas escorrendo nas cascatas
Invadem as florestas, densas matas
A dor qual triste sina vira a tônica

Da vida desta deusa em sofrimento.
As lágrimas descendo, num tormento
Inundam a planície amazônica!

67

Arroubos da paixão deixando rastros,
Os lobos tão selvagens caçam cios...
Desejos explodindo vão aos astros,
Os olhos que lhe miram são vadios...

Não sabe das disputas, altos mastros,
Misturam-se delírios, nervos fios...
O sol procura os seios-alabastros,
A neve se escondendo destes frios...

Passeia calmamente, nem percebe...
Da doce suculência que exubera
Por toda cercania desta sebe,

Numa avalanche louca, a natureza,
Espreita, num segundo, vira fera...
Na púbere menina, esta princesa..
Marcos Loures

68

Ardendo a noite inteira
Fogueira da paixão,
Na fome feiticeira,
Entrego o coração

Na mão da companheira,
Verdade e sedução,
Balançando a roseira,
Em plena floração.

Bebendo cada gota
Do doce do prazer.
Amor que não se esgota,

Gostoso de viver,
A dor fica remota,
Não posso te perder!
Marcos Loures

69

Arcanjos, querubins louvando em cantos,
Fomentam alegrias mais sinceras.
Teus olhos entornando seus encantos
Refazem nos meus dias, primaveras.

As noites tão sombrias, frias feras,
Em trevas tinham feito estes recantos,
Infantes emoções, mansas quimeras
Secando com ternura, velhos prantos

Permitem que eu te fale deste amor
Que ao mesmo tempo cura e me redime.
Moldando em seu caminho, encantador,

Um mundo mais amigo e benfazejo,
Querendo que este sonho já nos prime,
Emoldurando a vida que eu desejo...
Marcos Loures

70

Aqui; para juntar o que sobrou
Daquilo que julgara solução.
Jogado em algum canto do porão
Do amor já se proveito o não restou.

De tanto que emoção, tola buscou,
Apenas o vazio, e sem unção
Jamais eu pensaria em conjunção,
Castelo sem arrimo, desabou.

Talvez ainda temos como escusa
A sede que quebrou o pote, amiga.
Por mais que a perfeição amor persiga

A vida é muitas vezes tão confusa.
Mas creia, mesmo assim foi muito bom,
Embora tão diversos ritmo e tom.
Marcos Loures

71

Aqui, além, por todos os sentidos,
Extasiados sonhos que não cessam...
Depois de tanto tempo divididos,
Amores, sofrimentos recomeçam...

Na dança intensa, louca, desejamos
A mesma sensação de estarmos juntos.
Sabendo que vivemos, nos amamos;
Da mesma forma, tantos os assuntos.
Que cismam em mostrar um sentimento
Audaz, feroz, capaz de dar o brilho
Que somos e que temos; mar e vento.
Canção que decoramos estribilho...

Meu barco se arrastando pro teu mar,
Na doce sensação de tanto amar...

72

Aquele que diz tudo e tudo sabe
Não sabe na verdade o que me importa,
Amor em qualquer parte sempre cabe,
Abrindo com carinho imensa porta,

Adentra no meu quarto, na janela

Que um dia se trancou, duros ferrolhos,
E em perfeição divina se revela
Invade o coração, brilhando os olhos.

Amor não se permite resistência,
É feito um furacão, um fátuo fogo
Que aos poucos vai firmando residência
E toma o coração. Mas desde logo

Avisa para os frágeis navegantes
Dos maremotos loucos, por instantes...

Marcos Loures

73

Àquela que se faz amada, eterna;
Esplêndida alvorada em minha vida,
Eu canto o doce amor no qual se externa
A paz que o sonho traz, retribuída.

O quanto eu te desejo e não mereço!
Prazer em magnitude emoldurado
Às ordens e quereres obedeço
Querência de ficar sempre ao teu lado.

As ervas que, daninhas, sobrevenham
Não podem destruir nosso canteiro,
Venenos que talvez, elas contenham
Apenas valorizam jardineiro.

Fomento da alegria que se alcança
Amor, doce florada da esperança
Marcos Loures

74

Aqueço-me em teus braços, ganho um beijo;
Recebo o teu carinho em cada verso.
Acossa-me o prazer feito desejo
Unindo o que já fora mais disperso.

Completamente louco assim me entrego
E vago pelas ruas, te procuro.
Quem fora outrora triste, mudo e cego
Andando por um mundo tão escuro

Percebe a redenção de um forte sol,
Olhares que irradiam esperanças.
E sigo cada passo, um girassol,
Nas horas mais felizes, claras, mansas.

E assim na parceria do sol-pôr;
Recebo o brilho imenso deste amor...
Marcos Loures

17075

Após um dia tenso de trabalho,
Cansado das diversas confusões,
Mostrando o coração quase em retalho,
Envolto em tantos erros e senões.

Na boca que ofereces, eu me espalho.
Sentindo o teu calor, as emoções
Que no princípio, errático, embaralho,
Num misto de diversas sensações...

Cansaço com desejo se misturam,
Em teus carinhos mato minhas iras.
Os corpos se tocando, se costuram

Forram-se nos calores de mil piras.
Depois do árduo trabalho, penitência,
Eu deixo-me entregar sem resistência...

76

Apor o nosso amor em ânsia pura,
Nas vagas e nas ondas deste mar.
Recebo o teu afeto com brandura,
Espero tua mão a me afagar.

Na sucessão incrível de ternura
Que trazes em teus olhos, sei sem par.
Na boca que me beija com candura,
Vontade de sorrir e de ficar,

Bem sei o quanto vale ser feliz,
No búzio desenhada nossa sorte.
Meu verso se tornando um aprendiz

Que quer intensidade em cada aporte.
Tu és a redenção que eu procurara,
O mel que me adoçou a vida amara...
Marcos Loures

77

Apodrecendo aos poucos, a ilusão
Decrépito fantasma que inda trago,

Causando no meu peito tal estrago
Sequer sei dos meus ventos, direção.

Houvera algum milagre feito em pão
Nos sonhos de quem busca mero afago
Amor com fantasia quando pago,
Condena-se ao final sem explosão.

A minha carne exposta aos temporais,
Degenerados passos matam rumos.
Os gozos se esvaindo, frágeis fumos,

As roupas apodrecem os varais
E apenas vou quarando o meu final,
Estúpido, cruel, tolo e venal...

78

Apodrecendo aos poucos, engelhado
Na fétida expressão de um tolo riso.
O passo entre as estrelas, impreciso,
Carrega as pedras todas do passado.

Na carcomida imagem, devassado,
Nas somas só derrotas, prejuízo,
A morte se aproxima e sem aviso
O bote derradeiro, abençoado...

No quase fui feliz, simples tolice,
O quanto procurei, vida desdisse
Numa ácida ironia, inda sonho.

E o quanto nada pude já se esconde,
Há tempos que perdi o rumo e o bonde,
E embora com pudor, me componho...

79

Aplacas meus desejos
Em fogo, na fornalha
Percorro com meus beijos,
Prazer que já se espalha;

Marcando com vigor,
Misturas prediletas,
Tocado pelo ardor,
Decerto me completas

E assim, lavas e rios
Arquejos e potências,
Delícias tramam cios,

Ardumes e calores,
Cardumes e demências
Prazeres tentadores
Marcos Loures

80

Apego-me à presença deste encanto,
Loquazes emoções tomando a cena,
O quanto esta canção valeu à pena,
Premia com carícias cada pranto.

Ao lado de quem amo eu me agiganto,
Minha alma se tornou plácida e plena,
E a voz tão delicada me serena
Cobrindo com ternura, raro manto.

Jamais te deixarei, pois és comigo,
Estamos lado a lado, sem temores.
O céu de nossos sonhos ganha cores

E nele, com certeza eu já me abrigo.
Usando tão somente da verdade,
O amor vem florescendo da amizade...

81

Apego-me aos espectros que ora crio,
Falso caleidoscópio; sou prosaico.
Contemporaneidade? Sigo arcaico
Desnudo-me e me mostro então vazio.

Embora o coração seja vadio,
Enigmático, escrevendo em aramaico,
Perdido nestas teias, num mosaico
Que, tolo, inutilmente fantasio.

Escravo das palavras; nada tenho,
Senão este retrato em pasmo cenho,
Molde de um semblante, toscos traços.

Voluptuosamente quis um sonho
Distante do poema que componho
Errática ilusão confunde os passos...

82

Apaixonadamente quando beijo

A boca delicada de quem amo,

Demonstro quão é grande o meu desejo;

Amor nos escraviza; um querido amo.

Nos olhos; tanto brilho que me vejo

No espelho deste olhar. E nisso chamo

À festa prometida por um beijo

Que sempre desejei e tanto clamo.

As bocas que se tocam se entrelaçam

E buscam, tocam céu; corpo e delírio.

Nossos corpos tão próximos se caçam

As pernas se misturam nesta dança

Que faz deste desejo um bom martírio,

E o Nirvana, depois; a gente alcança...

83

Aos poucos, vou sentindo decompor
O resto de tristeza que inda havia.
A dor que em outro lado já jazia
Permite um novo sonho encantador.

O velho coração de um sonhador,
Nas mãos sacramentadas da alegria
Fomenta fatalmente a fantasia
Moldando o quanto quero a te propor.

Das cinzas, renascendo uma esperança
Não sabe quanto vale o que se apraza.
O vento reavivando cada brasa

Estabelece a força que se mostra na aliança,
Amar e não ser amo, dono, algoz
Espalha em claridade o brado e a voz...
Marcos Loures

84

Aos poucos, infinito penetrando
Rompendo a nossa carne expondo entranhas
Quem sabe e reconhece suas manhas
Não deixa mais o inverno vir chegando.

Amor quando em desordem segue em bando
E foge para terras mais estranhas,
Não quero nem saber se tu me ganhas,
Apenas não irei mais desabando.

Resíduos espalhados, meus escombros,
O peso que carrego nos meus ombros
Já deixo por aí, abandonado.

Esqueço vez em quando o meu destino,
E sigo enquanto amor eu descortino
Ouvindo o canto belo, enamorado.

Marcos Loure

85

Aos poucos, meu castelo desabando
Não deixa nem escombros pelo chão,
Fazendo do vazio o meu colchão
O nada, meu olhar vai vasculhando.

Não quero e nem me importa desde quando,
Apenas encontrei a decepção,
O quanto que eu amei, foi tudo em vão,
Na seca tantas vezes semeando.

Aguardo que inda tenha uma guinada,
Mudando de caminho e de calçada
Ao ver a fantasia em minissaia.

Quem sabe noutra vida, se vier,
Eu tenha esta alegria que se quer,
Sobrevivendo ao ver enfim, a praia.
Marcos Loures

86

Ave que vai voando pelo céu,
Nosso amor nunca mais terá seu ninho...
Azeda, com certeza, todo o mel,
Mata, ao engaiolar, o passarinho...

Nosso amor não permite nem quartel,
Não pode ser atado em seu caminho...

Amarga, quando preso, como o fel,
As mãos acorrentadas sem carinho...

Agora que mataste o sentimento,
Não posso perdoar quem me maltrata...
O tempo transcorrido foi tão lento.

Os dias se arrastaram qual correntes...
Pisaste paquiderme tua pata,
Feriste tão profundo com teus dentes...
Marcos Loures

87

Avanço a noite imensa
ao lado de quem amo,
teu nome já reclamo,
e nele a recompensa

do amor mais do que pensa
a quem sonhando eu chamo,
sem ser cativo ou amo,
em noite mansa e densa.

Vibremos nesta dança
que nunca cansará
atando em aliança

o sol que brilhará,
amar, uma esperança
que eu quero agora e já
Marcos Loures

88

Avança a noite imensa lua cheia,
Em sonhos e promessas, já divisa
A vida que se mostra e não avisa
De toda esta fogueira que incendeia.

Amar é se entregar em alva areia
Ao sol que desejoso assim matiza,
Dourando uma esperança estigmatiza
E entorna amor, transfunde em cada veia.

Dançarmos ao luar, a noite inteira,
Num baile debutantes da alegria,
A flecha de Cupido tão certeira,

Tocando em nossa pele, traz magia,
A fantasia intensa e costumeira,
É tudo o que meu bem tanto queria...

89

Buscando, da fortuna, o meu direito
Encontro meus pedaços pelo chão.
O manto que cobria contrafeito
Embala tantos sonhos de perdão.

Vencer que me fizera satisfeito
E dar o meu recado, rente ao chão,
Vertendo meu amor, insatisfeito,
Tocando bem de leve o coração,

Permita te fazer um novo filho
E saibas que com isso, maravilho.
Não deixe que o destino nos afaste.

Amor que sempre teve o sentimento
De desabar assim, cada momento.
Não sabe que o futuro nos deu a haste

90

Buscando-te em palavras, versos, sonhos,
Em símbolos distintos de esperança.
Vibrando nossos mundos tão risonhos
Na graça que demonstras, cada dança.

Em calmos mares gritas tempestades,
Enquanto meu caminho é manso e claro.
Escravo dos meus medos e vontades
Amor sem ter limites te declaro.

Mas ris desta proposta que te faço,
Omites as palavras que te digo.
Tomaste meu destino, rumo, espaço.
Abrigas nos sorrisos, tal perigo

Da solidão imensa que virá
Neste olhar tão distante em que nada há...

91

Buscamos nossos eixos, nossos fios,
Atando nossos corpos; firmes laços.
Descemos correntezas, fontes, rios,
Em firmes, decididos, fortes passos.

No embalo deste sonho, vamos fundo,
Nós somos de nós mesmos, cobertor.
Não temos mais segredos, mesmo mundo

Que é feito sem ter medos, puro amor.

Das pernas tão cansadas de outras sendas,
Revigoramos lutas e esperanças.
Nos olhos não deixamos mais que vendas
Impeçam de tentarmos outras danças

Rompendo mil palácios ou impérios,
No amor/felicidade os ministérios...

92

Buscando pelo amor que tanto quis
Vasculho por estrelas, ganho o espaço,
De todos estes sonhos, aprendiz,
Atando bem mais forte cada laço.

Felicidade andara por um triz,
Agora na firmeza do teu braço,
Concebo, finalmente ser feliz,
Seguindo estas pegadas passo a passo.

Levados pelas ondas deste mar,
Chegamos finalmente à bela praia
Aonde nós possamos mergulhar,

Deixando para trás qualquer tocaia.
Vivendo o nosso amor a cada dia,
Encontro em teus abraços, poesia...

93

Brinquedo tão real, mais manso e doce,
Amando num segredo indisfarçável,
Na mansidão da vida que te trouxe

Aquecendo nossa alma, incontrolável...

Nos braços da mulher que tanto quero,
Nas conchas deste mar, pleno carinho,
Vivendo nosso sonho tão sincero,
Buscando um aconchego no teu ninho...

Eu quero tantos beijos mais e mais,
Cedendo aos teus desejos, nossos sonhos...
Mergulho no teu colo, guerra e paz,
Trazendo esses prazeres mais risonhos...

Vem minha amada, agora estou te amando,
Meu corpo no teu corpo, procurando...

93

Brindemos, companheiros mais diletos
Ao nosso amigo/irmão que hoje completa
Mais um ano de vida. A nossa meta
Permite que sigamos rumos retos

Em busca dos prazeres prediletos
Que a vida nos mostrou. A sorte injeta
Em nossa caminhada, somos seta
Lançadas pelos braços mais corretos

De um Deus que demonstrando o seu carinho
Deixou pra nos livrar de pedra/espinho
Um anjo que em perfeita sincronia

Transforma uma tristeza em alegria,
Mostrando-se mais forte e solidário.
Ao anjo, pois, feliz aniversário!
Marcos Loures

94

Brincarmos nestes campos delicados,
Em meio a tentações e mil segredos.
Os olhos sem malícia misturados
Buscando desvendar tantos enredos
Que fazem dos meninos dedicados
Promessas de desejos e degredos...

Aos poucos, te tocando, a boca pede
A boca que me dê lábios tão quentes,
Retrato desenhado na parede,
Os corpos se procuram tão urgentes,
Menina receosa logo cede
E as tarde vão passando, são mais quentes...

No gosto da maçã, tão sem juízo,
Meninos descobrindo o paraíso...

95

Brincando de esconder
Achei divina fonte
Aonde o bem querer
Encontra um horizonte.
Me esbaldo em teu prazer.
Depois? Ah nem me conte...

Adentro as cercanias
E quebro estas barreiras,
Aqueço as noites frias,
Invadindo as clareiras,

Minha Eva, que escondias
Nas folhas de parreiras...

Saudade está doendo,
Mas eu voltei correndo...

96

Brincando de ciranda com quem amo
Reclamo tua ausência nesta noite.
Da cama que sonhamos já te chamo
Vem logo que promete um bom pernoite,

O frio deste outono aqui inflamo,
E faço de meu beijo um doce açoite,
Buscando tua fonte que reclamo,
Em meio a tantas brenhas que me acoite

Os lábios desejosos e sedentos,
As pernas torneadas da morena,
Vibrando dentro em ti meus pensamentos,

Encontram o sonhado e sensual
Caminho que sorrindo já se acena
Depois de penetrar este portal...
Marcos Loures

97

Bom dia, minha amada, eu te desejo
Que sejas mais feliz do que pensavas.
Receba com carinho que antevejo
O beijo tão sublime sem ter travas.

Algozes os momentos de distância,
Aonde não consigo te esquecer.
Meu peito no teu peito faz estância
E estanca a hemorragia do sofrer.

Toda esta sofrência que carrego,
Estúpida vontade de sangrar
Em lágrimas amor que jamais nego,
E num momento triste ele abortar

Calando quando ouvindo a tua voz
O rio volta manso até a foz...
Marcos Loures

98

Bom dia minha amada, és tão bonita;
Acordo com vontade de te ver,
Tu tens a maravilha da pepita
Mais rara que já pude conceber.

Minha alegria intensa se credita
À delícia de ter teu bem querer
Que o sol ao te tocar sempre reflita
Desejo tão intenso de poder

Tocar-te com meus lábios, minhas mãos,
Abrilhantando a vida, bem amada.
Quem fora prisioneiro de tão vãos

Momentos que passei em minha vida,
Já sabe como é bom saber que nada
Seria sem te ter. Amor... Querida...
Marcos Loures

99

Bom dia, meu amor, quanta saudade!
Faz tempo que não sinto seu carinho...
Ao seu lado, porém, se estou sozinho
O seu sol me inundando em claridade

Quem dera se pudesse, na verdade,
Falar do nosso amor, o pobrezinho,
Como aconchego mágico de um ninho,
Talvez fosse um bom dia de verdade.

Bem sei que amor transforma-se depressa,
Que aos poucos não nos resta nem conversa.
Fica monossilábico, calado.

Não passa do bom dia sem sentido.
O vento que nos trouxe está perdido,
Num canto dessa casa, abandonado...

17100

Bom dia, minha amada lua cheia.
Espero mais um dia junto a ti.
Tua presença sempre, amor me enleia
És tudo o que ao bom Deus, eu já pedi.

Ó lua teu carinho me incendeia
Tornando-se num sol tão forte aqui.
Deixa a tristeza longe, morta, alheia...
Amor tão delicado eu não vivi...

Que o dia seja pleno de alegrias

Nas festas, regozijos, contradanças...
Em cada novo sonho, as poesias

Encharcam meus jardins de belas rosas...
Que sejam nossos versos, esperanças,
Repletas deste amor, maravilhosas...

1

Bom dia, minha amada, eu te desejo
Que sejas mais feliz do que pensavas.
Receba com carinho que antevejo
O beijo tão sublime sem ter travas.

Algozes os momentos de distância,
Aonde não consigo te esquecer.
Meu peito no teu peito faz estância
E estanca a hemorragia do sofrer.

Toda esta sofrência que carrego,
Estúpida vontade de sangrar
Em lágrimas amor que jamais nego,
E num momento triste ele abortar

Calando quando ouvindo a tua voz
O rio volta manso até a foz...
Marcos Loures

2

Bendito seja amor que nos tortura,
Maltrata e nos corrói, depois redime.
Bendita essa mulher, que eu não estime
Outra, pois nela encontro minha cura.

Bendita seja a lua em sua alvura,
Que em seu louvor minha alma sempre prime.
Que meu verso em delírio sempre rime
Em toda essa altivez, toda brandura...

Bendito seja o sol, também a chuva,
Bendito seja o vinho, feito da uva
Sempre erotizada em fantasia.

Bendito seja o cio que transtorna,
Cálice da vida, no gozo entorna.
Bendito esse prazer dia a dia...

3

Bem sei que sou teimoso, meu amor,

Meus versos não se cansam de chamar.

Eu carrego o teu nome pr'onde for,

Preciso, pra viver, do teu amar...

Amar é ser assim, muito constante

E não deixar jamais de persistir,

Quem sabe o teu amor, vem num instante,

Por isso nunca mais vou desistir...

O tempo vai passar, vou criar ruga,

Mas mesmo assim vivendo para ti,

Com paciência, a pobre tartaruga,

Depois de muito tempo chega aqui.

Dizendo o meu amor, eu não me canso,

Quem sabe, qualquer dia, eu não te alcanço?

4

Bem sei que sou teimoso, meu amor,
Não canso de tentar felicidade,
Embora tão distante desta flor,
Eu busco noutro campo, a claridade.

Do nada novamente recompor
O mundo que se foi em falsidade.
Amada, estou aqui ao teu dispor,
Vestido no disfarce da amizade.

Meu coração deveras vagabundo
Se aninha em qualquer barco que chegar.
Na rapidez ingrata do segundo,

Ou nessa eternidade do momento,
Nas fases que se mudam do luar,
Na imprevisão sentida deste vento...
Marcos Loures

5

Bem sei que minha morte apagará lembranças
Do riso cometido e da lágrima amiga.
O quanto que não fui, amargas esperanças,
O sonho insatisfeito, uma agonia antiga.

Promessa inconseqüente exposta em contradanças
A falsa gargalhada, o amor que desabriga.
Alma que vocifera e vai sem temperanças
Nem rastro do que fui, nem sombra ou luz amiga.

Morrer completamente, uma ausência absoluta!
Matéria transformada. Apenas a certeza
Desta transformação um eterno ilusório.

Da massa que restar em forma podre e bruta
A vida se refaz em mágica beleza
Por isso minha amiga, esqueça o crematório!
Marcos Loures

6

Bem sei do sofrimento que te toma,
Amiga sempre é bom ter um alguém
Que junto com a gente sempre soma
E ajuda a superar quando a dor vem.
Às vezes nos achamos em redoma,
Sozinhos neste mundo sem ninguém...

Mas a presença forte da amizade
Nos traz uma esperança mais feliz.
Permite que se veja a claridade,
E o mundo que sonhamos, que se quis.
Não sofras estarei em realidade
Contigo pra sanar a cicatriz

Da dor que te devora sem dar tréguas,
Mesmo que esteja agora a tantas léguas...

7

Belo templo do amor, por toda a minha vida
Em cada novo dia, em sonhos visitei.
Amar era promessa e também foi a lei.
A luz que iluminava, agora destruída.

Procuro pelo templo, aguardo uma saída;
A mata que o cobriu, em sonhos, alcancei.
Das urzes do caminho, as lágrimas, eu sei.
Ó templo que se esconde! A treva irá, vencida?

Na mão, carrego a foice, a última esperança!
Desbasto o triste mato, em plena confiança.
Nos braços, tanto espinho, os olhos marejados...

O templo não vislumbro, o tempo vai passando...
Despojos da saudade, o caminho se fechando.
O corte mais profundo. Os sonhos des'perados!
Marcos Loures

8

Beirando com certeza a perfeição
Amor é feito em laço mais estreito.
Toando no meu peito esta paixão
Mostrando um sentimento onde deleito

Os sonhos benfazejos de emoção,
Espero por teus braços ser aceito,
Pois neles encontrando a sedução
Eu tenho o meu prazer já satisfeito.

Embora contratempos são constantes
Em todo grande amor, é natural,
Sorriso mavioso e sensual

Em corpo e tez decerto deslumbrantes,
Eu quero o nosso amor sensacional
Em noites e desejos mais vibrantes...

9

Beijinhos te prometo sem audácia
Apenas tão somente com carinho,
Falar que faço amor isto é falácia
Só quero te beijar bem de mansinho,

Tocando bem de leve o teu pescoço,
Prometo não ser nunca mais audaz,
Não quero te dizer que é um colosso
Este alvoroço todo que já faz

Um beijo por debaixo deste umbigo
Roçando com a barba esta virilha.
Por mais que te pareça algum perigo,
Às vezes pode ser a maravilha.

Mas deixa que eu te beije devagar,
Prometo meu amor, não vou ousar...
Marcos Loures

10

Beijar teus seios doces delicados,
Roçando o meu desejo... pele nua.
Verter-te este prazer extasiado,
Vivendo tal loucura; alma flutua...

Nesta suavidade, toda tua,
Amor se fez caminho, vida e fado.
A noite em mil vertentes continua,
Tanto assim como havias esperado.

Só quero ser feliz, mulher amada,
Meu sonho é ter teu corpo junto ao meu,
Vencendo toda a noite, a madrugada...

Na insensatez profusa e merecida
De quem ao se encontrar já se perdeu
Neste amor que bem vale toda a vida

11

Beijar-te mansamente e viajar
Por todos os recônditos, sem tréguas...
Teu corpo com meus lábios, decorar...
Meu pensamento voa, muitas léguas...

Sentir este desejo se aflorando
Em cada poro; imerso em tua pele,
As emoções levitam, flutuando...
Imenso sentimento nos compele

A sermos mais felizes, lado a lado,
A termos nossos sonhos reunidos
Num beijo tão voraz e delicado,
Já nos tomando todos os sentidos...

Falar de nosso amor... Felicidade...
Nos censurar querida, ninguém há de...

12

Beijar-te até secar a nossa fonte
Em mil tonturas versos e conquistas.
Deixando que o desejo em ti desponte,
Nas nossas bocas sábias quais artistas,
Teus seios delicados... tua fronte;
Passamos nossos corpos em revistas...

Meus lábios mensageiros do prazer,
Teus lábios explorando o corpo inteiro,
Os olhos revirando... posso ver
O nosso amor, sensível e matreiro...
Nas tuas profundezas me perder,
Esforço mavioso e derradeiro...

Depois deitar contigo... a noite é nossa,
Voarmos bem além do que se possa...
Marcos Loures

13

Beijar-te calmamente o corpo inteiro,
Sentindo o teu desejo se aflorando
Bebendo o teu perfume, aroma e cheiro,
E aos poucos, mansamente, desnudando

Tocando tal nudez com lábio audaz,
Roçando a tua pele com a minha,
Rodando em carrossel, a noite traz
Vontade que em meu corpo já se aninha

De ter o teu prazer bem junto ao meu.
No momento sublime em que sabemos
Da glória imensa- amor- que nos venceu.
Na alegria sincera onde bebemos

Salivas e delícias misturadas,
Rompendo sem juízo as madrugadas...
Marcos Loures

14

Beijar-te suavemente cada linha
Do teu sorriso, coxas, lábios seios.
A mão te percorrendo tão mansinha,
Os olhos se fechando em devaneios...

E aos poucos te despir, peça por peça...

Até que tua nudez, inteira, exposta,
Na fome que se pede e se confessa
A fúria que se quer de quem se gosta.

Te ter aprisionada entre meus braços
Deitada sobre a cama, minha amante.
Nos corpos reunidos nossos laços
Rompendo qualquer dique neste instante

Inundando estas margens. Incontidos,
Numa explosão de risos e gemidos...
Marcos Loures

15

Brisa me beijando
Toque sensual
Meu corpo enredando
Gozo triunfal.

Na rede de pernas
Na teia dos braços,
Noites belas ternas,
Fornalhas e laços.

Amor que tonteia,
Marcas no pescoço,
Lábio que incendeia,
Causando alvoroço.

Em meio à loucura,
Fúrias e ternura...

16

Beijando mansamente tua boca,
Mordendo devagar a tua orelha,
Roçando tua nuca em noite louca,
Acesa esta vontade... na centelha

Que abrasa neste incêndio dos sentidos,
Numa ardorosa cena em nossa cama,
À toda flamejantes as libidos
Os braços enveredam cada trama.

Desvendo teus segredos, te desnudo,
E tomo o teu prazer como destino.
Voluptuosamente; quero tudo,
Desde o princípio ao fim em desatino...

E penetrar com calma e com vontade
A porta que sonhei: felicidade!

17

Beijando mansamente tua boca
Emborco meu futuro nos teus lábios
Tão cheios de promessas: vida louca!
As bússolas perdidas, astrolábios...

São sábios os caminhos que me levam
Aos hábeis testemunhos que me dás.
São frágeis os desejos que te enlevam
Contágios deste amor trazendo paz...

Meus lábios nos teus lábios sábios sonhos.
Amanso meus desejos no teu colo.

Atrelo meus sentidos mais risonhos,
Nos teus doces remansos me consolo...

Agora meu amor abrindo a porta,
A boca em tua boca, já se aporta...

18

Beijando em tresloucada ventania
Que aporta em nosso corpo, apronta a sorte
Divina sensação de fantasia
Que mostra num segundo belo aporte

De sonho que se molda na magia
Fazendo para o céu belo transporte
No canto em que emanaste poesia
Tu deste para o sonho tal suporte

Que assim, proficuamente sigo em ti,
Profusas sensações de amor insano,
No toque sacrossanto, mas profano,

Vivenciando o mundo que pedi
A Deus em prece, reza, em oração
Altar maravilhoso da paixão...

19

Beija-me! Necessito teu carinho!
Meus mares e saveiros onde estão?
Meu mundo desabando, estou sozinho,
As luzes, esperanças vão ao chão...

Meu canto, engaiolado passarinho,
A noite me promete sempre o não.
Encharco meu amor, cálice, vinho...
Promessas? Só me fez a solidão!

Nos teus olhos a vida me protege,
Últimas esperanças de viver!
Destrua tal tristeza, a vil herege

Que teima em devorar meu sentimento!
Eu não tenho sequer tempo a perder
Ah! Fátima, me beije... Calmo, lento...

20

Bebendo esta esperança que legaste
Entorno os sentimentos aos teus pés,
Atado com prazer, doces galés,
Colhendo o que decerto semeaste.

Não quero ser somente qual um traste
Pesado que tu levas de viés,
Enfrento qualquer forma de revés
Fazendo na alegria o meu contraste.

O jeito de te amar me faz assim,

Metade te adorando até o fim
Enquanto outra metade já reclama,

Disparatado jeito de querer,
A vontade final de poder ter
A cada nova estrofe sempre exclama
Marcos Loures

21

Bebendo esta esperança que legaste
Chegando ao meu limite, eu já me entrego.
Não quero caminhar pra sempre cego
E vejo o quanto vida faz contraste.

A força da paixão, cruel guindaste
Que trilha em cada porto, onde navego
Por mais que seja viva, cedo ou nego
No quanto me cegaste e me negaste.

Sem hastes que sustentem minhas asas
Vigio da alegria, as suas casas,
E sigo passo a passo, medo e mente.

Nos lagos em que afogo gozo e fogo,
Eu volto de repente ao mesmo jogo
Pois vejo amor tão puro claramente.
Marcos Loures

22

Bebamos dos rocios femininos!
Nos cios os meus ócios são bem vindos.

Decifro na nudez meus desatinos
Duros tempos de seca já vão findos.

Nas ancas bem fogosas, meus anseios.
Requebros e maneios, montaria.
Meus lábios percorrendo belos seios,
Carnificina feita em euforia.

Na dança que se dane a louvação
Ação premeditada lavando a alma.
A boca sem saber premonição
Invade a toca, aloca e não se acalma.

Ao bagunçar assim este coreto,
Milhões de paraísos eu cometo!
Marcos Loures

23

Bailando em noite plena de alegria
Versejo sobre amor que nos tomou.
Vagando pelo mar da fantasia
Meu barco finalmente já aportou

Nos braços de que sabe que a magia
Há muito tempo enfim nos encantou.
Tu sabes desde quando eu te dizia
De toda esta euforia. Aonde eu vou

Pergunto por teus olhos, teu sorriso,
Na mágica perfeita que nos traz
Um sonho de viver o paraíso

Em toda plenitude, em santa paz.

Meu verso sempre foi bem mais conciso,
Percebes do que amor se faz capaz...

24

Bêbado, totalmente embriagado.
Caminho às cegas, negas, mas eu sigo.
As estrelas caídas que persigo,
Nada dizem, somente dão recado...

Minhas roupas rasgadas. Atracado
No teu porto, recebo teu perigo,
Percebo teus sorrisos, não consigo...
Por isso bebo, sinto-me cansado...

A morte encontrarei nesse meus tragos.
As dores que eu amei, causam estragos ...
A noite vem vestida, lindo fraque...

Nos versos que lamento minha sorte;
Não posso me esquecer da minha morte.
Por isso vou brindando esse conhaque!

Marcos Loures

17125

Bêbado! Totalmente embriagado;
No vazio da noite, assim prossigo,
As estrelas caídas que persigo
Nada dizendo mandam seu recado.

Meu barco em vários portos atracado
Nem sabe se existiu ou há perigo
No amor, eu quero crer, mas não consigo
De tudo, na verdade ando cansado.

A morte que se esconde em cada trago
Às vezes inda faz algum afago;
Amores? Só mentiras! Foi de araque.

Não quero lamentar a minha sorte,
Se a vida me renega, algum suporte
Encontro em cada gole de conhaque!
Marcos Loures

26

Banquetes que saciam, corpos nus,
Nos vagalhões estrondos e gemidos,
Meu barco nos teus braços quando eu pus
Tocado pelo amor em meus sentidos

Roubando desta lua, imensa luz
Dois corpos em calores envolvidos,
Meus passos com certeza decididos
Seguindo o teu caminho que conduz

Ao éter, num momento mais insano,
Servidos pelos sonhos deste amor,
Na doce eternidade, num instante

Sentindo o benfazejo soberano
Do vento que se mostra sedutor
Na noite iluminada e deslumbrante...
Marcos Loures

27

Balada deste amor que nos alcança
Em ritmo tão suave nos conquista
No baile da alegria, som e pista,
Estamos bem mais juntos, mesma dança.

Tristezas apagadas da lembrança
Que a sorte deste amor nunca desista
E faça novamente que se assista
Sorriso nos teus lábios qual criança.

Momentos mais sublimes, na balada
Que a vida preparou para nós dois.
Carinhos no durante e no depois,

Impedem que esta flor seja abalada
E morra de saudades ou ciúmes,
Sem cor, sem alegria e sem perfumes

28

Bailando em teu desejo
Com fome e com vontade.
Decerto assim latejo.
Calar-me, ninguém há-de

Querendo em cada beijo
Profana tempestade.
Estás com faca e queijo
Agora é de verdade!

Desvendo os teus segredos,
As chamas? Bem acesas.
Esqueça antigos medos,

Afaste estas tristezas,
Banquetes e brinquedos,
Depois? Só sobremesas...

29

Bagunço o teu coreto
Estou chegando agora
Avanço e me completo
Na boca que devora

Depois eu me arremeto
Sem tempo e sem ter hora.
Amor que te prometo
É feito sem demora.

Da lua do sertão
Entrando na janela,
Aberto o coração

Em noite imensa e bela,
Vem logo minha fera,
A presa aqui te espera...

30

Bagunça o meu coreto, faz a festa.
Depois de tantas pedras no caminho
A moça vem chegando e nada resta,
Já tava acostumado a ser sozinho!

Agora você chega deste jeito,
Com jeito de quem quer me namorar.
Meu projeto de vida está desfeito,
A casa vai ficar de pernas pro ar....

Tá bom, eu não discuto, te desejo!
Não posso controlar meu coração...
De noite, vem carinho, vem um beijo.
Aí não tem mais jeito: danação!

Menina se entranhou no meu destino...
Viver sem teu amor? Virei menino...

31

Bagunça o meu coreto, esta saudade,
Moleca sem limites não percebe
O quanto é necessária a claridade
E nega todo amor que enfim recebe.

Fazendo de meu sonho dura sebe
Mudando o meu caminho, na verdade
Saudade nunca pensa e nem concebe
Que o que eu mais quero é ter felicidade.

Sarrando minha cara, gozadora,
Saudade faz das suas e inda ri,
Trazendo o que eu jurava que perdi

Parece que não quer mais ir embora,
Cadáveres perdidos; compartilha,
Achando o sofrimento, maravilha...

32

Cadáver insepulto dos meus sonhos
Perambulando nu pela cidade.
Olhares sorrateiros e medonhos
Sonegam a possível claridade.

Cenários tantas vezes mais bisonhos
Demonstram o que somos na verdade,
Estúpidos abutres que risonhos
Disseminam a dor e a crueldade.

O féretro das parcas fantasias
Carcaça apodrecida que carrego.
Força descomunal que agora emprego

Tentando desvendar noites sombrias,
O olhar que se deseja em satanismo,
Denota quão profundo é nosso abismo...

33

Cadáver insepulto dos meus sonhos
Esgueira-se entre trevas, pedregulhos.
À noite; ouço distante, estes marulhos.
Ruídos merencórios e medonhos.

Ululam ventanias, temporais,
No féretro temível da esperança,
A morte mansamente vem e alcança
Tornando-me por certo, amargo cais.

Tomado pela insana sensação
De ter talvez um resto de ilusão,
Estendo-me aos desígnios desta lua

Que embora prateando este arrebol,
Apenas refletindo a luz do sol,
Espalha a frialdade sobre a rua...

34

Cultuo a liberdade em meu olhar,
Os céus não me trarão as tempestades.
Também eu não as temo, bebo o mar
Engulo o sofrimento e as saudades...

Depois de tantas marcas, cicatrizes,
Feridas terebrantes são piadas...
Espero nossas noites mais felizes
Embora não persiga as alvoradas...

Desculpe se não trago um firme chão,
Quem dera se eu pudesse ter raízes...
Que faço; pois olhando p'ra amplidão,
Percebo neste espaço mil matizes...

Meus olhos espelhando constelares,
Jamais serão teus mansos, calmos, mares...
Marcos Loures

35

Cultivo, em meu jardim a rara rosa
Que traz tanto perfume em minha vida.
Fazendo minha sina venturosa,
E uma esperança mágica saída.

Quem teve tantos males, dor e glosa
Em todas as estradas, despedida,
Já sabe quanto é sempre valorosa
A sorte de poder ter dividida

A senda que nos leva ao infinito
Do amor, uma emoção que nos conforta,
Abrindo mansamente a nossa porta,

Soltando para os céus, bendito grito
De liberdade plena e ansiada,
Nos braços da mulher tão bem amada...

36

Cuidando da amizade com carinho
Sabendo quanto é frágil sentimento.
Muitas vezes fiquei aqui sozinho
Jogado, sem saber qual este intento

Que mostrando a nós todos o caminho
Indica a direção de um brando vento.
Pois quando na verdade sempre alinho
Eu sinto que desfaço o sofrimento.

Mas tenho, com certeza uma verdade
Guardada, que aprendi depois da dor.
Toda a delicadeza da amizade

Compensa este cuidado tão profundo.
Espinho desleixado mata a flor,
Não deixe de pensar nisso um segundo..

37

Cuidado minha amiga, o telefone
Aonde tantas vezes desabafas
Na noite mal dormida, quando insone
Tentando prevenir tristes estafas,

Ou mesmo o celular que tira foto,
Viraram de repente, pesadelos.
Não é um pensamento tão remoto,
A vida nos prepara tais novelos.

Não fale da comadre nem fofoque,
Pois tudo o que disseres noutro enfoque
Servirá contra ti. E neste campo

Se até o presidente do Supremo
- Eu falo com franqueza, pois eu temo-
Não escapou, amiga, deste grampo...

38

Cuidado minha amiga, esteja certa
Que a coisa é complicada, agora explico.
Enquanto a casa toda está deserta
Eu corro mais depressa pro penico.

O troço vem surgindo e mal alerta
Vazando em disparada, senão fico
Com a calça já molhada. É tão incerta
A vida que causou siricutico.

Segredo não te peço e sim exijo,

Às vezes me esparramo em tanto mijo,
Porém sou bem mais forte que uma rocha.

Agora, pra falar toda a verdade,
A diabete acaba com vontade
Deixando o camarada fraco e brocha...
Marcos Loures

39

Cruzando um oceano atrás de ti,
Num vôo mais possante e tão veloz,
Quem dera se pudesse, um albatroz,
Estar neste momento bem aí.

Depois de tanto tempo que perdi
Em meio às duras penas, mundo atroz,
Não tendo uma esperança e nada após,
Eu encontrei a sorte que pedi.

Um mundo sem limites ou fronteiras,
Espaços são cobertos num momento.
Tocando a tua boca, um doce vento,

Que não respeita mares nem barreiras,
Deitar em tua cama, ser teu homem,
Distâncias? Com certeza há muito somem...

40

Coragem minha amada, a vida passa
E tudo o que fazemos vale a pena,
Enquanto a morte inglória não acena,

O resto se perdendo na fumaça.

No corpo da morena uma cachaça
Tornando a poesia mais amena,
Porém se a gente quer mudar a cena
Prepara sem saber, dor e desgraça.

Na carta que mandaste para mim
Falavas de carinhos e jasmim,
Hipocrisia pura. Mas te gosto.

Na parte que me cabe desta história
O amor que a gente guarda na memória,
Enquanto me der forças, nele encosto.
Marcos Loures

41

Coração, um corsário que, sem porto
Navega pelos sete mares. Cais;
Palavra sem sentido. Vendavais
São mergulhos sem rumo, segue torto...

Um louco comandante vai absorto,
Arquipélagos tantos, magistrais,
Mosaicos e arabescos, seus vitrais
Confusos entre sonhos; parto, aborto.

Expondo-se às procelas sem descanso,
Encontra, finalmente o seu remanso
Após o turbilhão, insensatez...

Das ondas em tempestas, o navio,

Adentra a mansidão que fantasio,
Entregue às águas mansas, placidez..

42

Coração! Traquinagens que ele apronta!
Menino sem medidas, sem juízo.
Zombando se faz tolo em paraíso,
Mergulha sem limite e faz de conta.

A tempos que se foram, já remonta
Depois finge paixão se for preciso,
Rasgado se transforma num sorriso
E faz a lua andar depressa e tonta.

Coração... Embrenhando em trevas, mata,
De tanto que dormiu em noite escura,
Se infarta não somente por gordura

Nem por fumo que sempre nos maltrata;
Amor que se traz a sorte temporária
Também congestiona a coronária!

43

Coração, um palhaço em picadeiro,
De tanto que apanhou, não aprendeu.
Na busca de um amor mais companheiro,
Que longe do que sonho, se perdeu.

Em meio à solidão, vazio; esgueiro,

Retrato do que fomos? Resta o meu.
Do amor sempre pensei ser garimpeiro
Porém meu mundo, agora, se perdeu.

Somente me restando esta certeza
De ser o nada além do que não fui.
Jogado à correnteza, mansa, flui

Em direção à foz, sem ter remédio.
Trocar a solidão por duro tédio?
Num reino sem castelo e sem princesa...

Marcos Loures

44

Coração, um terrível capataz
Que deixa mais cativo o pensamento
Chicote me lanhando satisfaz
Gozando amor intenso num momento

Quem dera se eu pudesse ser capaz
De ter assim somente o doce vento
Um sonho de moleque, de rapaz
Vencendo a solidão traga o tormento

E bebe até não mais a mocidade,
Na juventude exposta nesta sala,
Deitada no sofá, a moça fala

Um diamante falso, na verdade,
Mas tem este poder de engalanar
Navega com sarcasmo o velho mar...

45

Coração, navegante sem paragem
Em busca de horizontes já perdidos.
Não teme as tempestades na viagem
Nem medos que torturam, escondidos...

De quando em vez inventa uma bobagem
Passando por caminhos conhecidos.
No fundo me parece molecagem,
Voltar para esses cais já esquecidos...

Embora essas saudades desvalidas
Pareçam o temor de prosseguir,
Irritam quando são tão repetidas.

O mar é tão imenso, coração,
Por que tu tens o medo de seguir?
No passado é que está a assombração!

46

Coração vai batendo apressado
Procurando este amor que chegou
Vou vivendo este sonho traçado
Num caminho que cedo brilhou

Meu amor coração disparado
Nesta busca que sempre deixou
O meu peito feliz e marcado
Pelos brilhos que amor já traçou

Esta senda florida e divina
Onde posso seguir sempre em paz.
Minha glória se faz na menina

Que este sonho voraz já me traz
Nas carícias beber desta mina
Que em desejos de amor, satisfaz...

Marcos Loures

47

Coração vagabundo passageiro
De tantas esperanças vãs perdidas...
Procuro por amor o tempo inteiro,
Já não me bastariam nem mil vidas...

Na boca sequiosa, despedidas
E encontros, refazendo seu viveiro.
As noites que vivi mal resolvidas
Esperam pelo verde do tinteiro.

Esperança; poder enfim parar.
Mas alma passageira, tão arisca,
Espera veramente outro luar...

Coração, viajante vagabundo,
Cismando em procurar, no vasto mundo,
Sabe: quem não arrisca? Não petisca!
Marcos Loures

48

Coração que não sossega cria limo?
Amor é tudo aquilo que eu bem quis
Meu velho coração um aprendiz
Buscando amor igual que tanto estimo.

Olhando eternamente para o cimo
Da bela cordilheira já prediz,
Que um dia amanhecendo mais feliz,
Trará uma emoção à qual me primo.

Vagando por estrelas, tal cometa,
Recebe mil carinhos e pedradas,
Ao infinito quer que se arremeta

As asas vão podadas, o que faço?
Recebo com ternura as alvoradas,
E ganho em fantasia, o belo espaço...
Marcos Loures

49

Coração quando cisma de querer
Amar quem não devia, fico louco.
Às vezes dá vontade de morrer,
Matando esse infeliz de pouco a pouco...

Meu coração teimoso sempre esquece
Das dores que os amores me causaram.
Por mais que peço a Deus, se ri das preces,
E todas as tristezas se anteparam.

Não sabe que depois fico sofrendo...
A solidão corrói, ele nem liga.
Não se importa com sol, se está chovendo,
Pois dentro do meu peito, já se abriga...

Procuro sem achar, a solução,
Tirar a sua força, coração!

17150

Coração passarinho
Encontra o seu abrigo
Fazendo o belo ninho
Vivendo assim contigo,

Quem fora tão sozinho
No mundo em que eu persigo
Chegando de mansinho
Refaço o canto antigo

E digo num momento
O quanto sou feliz
Ao ter pressentimento

Do amor que eu sempre quis.
Sem medo e sem tormento,
Prazer em chafariz!
Marcos Loures

51

Coração descompassa quando passa
A moça mais bonita da cidade.
Meu rosto se enrubesce e nem disfarça
Desfila, essa mulher, sensualidade...

De noite adormecendo, o corpo abraça
Seu corpo que traduz felicidade,

Olhar vai te seguindo e logo traça
Caminho que me leva, na verdade

À casa aonde mora esta rainha.
Acelerando o pulso, os batimentos;
Quem dera se tu fosses toda minha...

Ao ver-te do meu lado, deslumbrante,
Vivendo na alegria os bons momentos,
Da moça que sonhei, estou diante...

Marcos Loures

52

Coração aninhado em coração
Distante mas tão perto que me toca,
Aos poucos inebriante paixão
Que bem sabe quem quer e não se estoca

Nem mede conseqüências, passa a noite,
Em louca sedução, em bocas quentes...
Saudade vem chegando, queima, açoite.
Dê-me tantos carinhos! São urgentes.

Não deixe que esta noite vá sozinha,
Meu colo quer cansaço, sem ter tréguas
Minha alma, tu já sabes onde aninha,
Embora esta distância... Tantas léguas...

Amor de tanto mel; quero os enxames,
E peço-te, querida, vem e me ames...

53

Convido-te, querida para a festa
Do amor que sempre é força mais gentil.
Sem medo destes lobos na floresta
Deixando para trás temor tão vil.

O quanto em alegria amor empresta
E gera uma emoção na qual se viu
O tempo que nos toca e não contesta,
Matando com vontade amor servil.

Nas danças e desejos misturados,
Sensíveis fantasias e delícias.
Amor não preconiza nas primícias

Nem dores nem tristezas. Delicados
Porém tão vigorosos sentimentos,
Numa revolução, doces tormentos...

Marcos Loures

54

Convido-te, querida, à noite imensa
Que temos pela frente, em danças tantas...
A vida assim, promete a recompensa

No jeito em que me tocas e me encantas.
Boleros, valsas, tangos, toda crença
No amor que nos transborda, danças, cantas...

Assim as intempéries esquecemos,
Rodando no salão, vamos felizes.

De tanto que nos temos e queremos
Distantes dos problemas e das crises

Nos passos dessa dança, uma alegria
Mostrando o quanto é bom estar contigo.
Vivemos nosso amor em harmonia
Em teus braços, amor, conheço abrigo...

55

Convido-te, querida para a dança
Que é feita em fantasia e sempre traz
No bojo da alegria uma esperança
E torna a nossa vida em pura paz.

Sentir o paladar dos belos lábios
Além de teu carinho e teu afeto.
Encontro nos teus versos astrolábios
Levando ao rumo certo, o mais correto.

Eu enfatizo sempre que o amor
Que é nosso companheiro vida afora,
Moldado em amizade tem vigor
De eternidade intensa quando aflora.

Os passos, feitos versos; compartilhas
Trazendo para nós mil maravilhas...

56

Contorno com meus lábios teu perfil,
E deito-te em meu colo mansamente.
Meu mundo... O coração quando se abriu;

Entraste devagar. Mas, de repente

Senti que não teria escapatória;
Tua presença amiga e tão constante
Vem mudando o rumo de uma história
De forma tão sutil quanto elegante...

Beijar as tuas mãos, dedos e palma,
Morder-te levemente, o indicador.
Mostrando este carinho que me acalma;
Sussurro em teu ouvido; canto amor...

Sinto, neste arrepio em tua pele,
Desejo... Embora o negue e não revele...

57

Contigo quero estar cada momento,
Queimando nossos corpos, fogo intenso
Desejo que se faz no pensamento,
Acalma o que se fora sempre tenso.

Tocar a tua pele, boca em brasa
Desfruta de teu corpo em ardentias.
Qual fora simplesmente minha casa,
Um reino de delícias e alegrias...

Suores vão molhando a nossa cama,
Salgando estes lençóis, tanto prazer.
Tomando nossa noite em plena chama,
Vontade de; contigo, refazer

Todo o caminho feito no desejo
Imenso e poderoso, nosso beijo...

58

Contigo caminhando a noite inteira
Bebendo desta fonte prazerosa,
Sentindo teu perfume, companheira
Recendes num momento a doce rosa.

A boca que percorre mais ligeira
Encontra a bela senda fabulosa,
Paixão que nos tomando, verdadeira
É feita da alegria e dela goza

Momentos que eu bem sei inesquecíveis,
Ardentes emoções, sensações plenas
Meu corpo no teu corpo pede abrigo.

Loucuras que fazemos, mais incríveis
Embora tantas vezes tão amenas,
Num sonho em que deliro, estar contigo...

59

Contigo, caminhando pela vida,
Sem medo nem de pedras ou espinhos.
Jamais conceberei a despedida,
Envolto em tuas mãos, em teus carinhos.

Por mais que seja dura a nossa lida,

Por mais que nossos passos tão sozinhos,
Amar é sempre assim, nossa saída,
No canto da amizade nossos ninhos...

Querida não se esqueça que o amor
É mote que nos leva à perfeição.
Expressa com vontade a solução

Vibrando em nossa vida com vigor.
Por isso nosso sonho, liberdade,
Somente será feito na amizade...

60

Contigo, meu amor, por onde fores;
Trilhando por estradas, sendas, ruas.
Palavras carinhosas como as tuas;
Amenizando sempre minhas dores.

O campo do teu lado em belas flores,
Revivem esperanças antes nuas,
Da forma em que me encantas quando atuas
Trazendo novos sonhos sedutores.

A mão da solidão, triste e sombria
Distantes dos carinhos, todos meus,
Refazes em meu mundo uma alegria.

Presença divinal que vejo enfim,
Contigo estou mais perto do Bom Deus,
Amor que renasceu dentro de mim...

61

Contigo, meu amor irei à lua,

Manhosa delicada e tão sutil.
Sem medo, sem vergonha, exposta e nua,
Meu mundo no teu mundo mais viril.
Gemidos percorrendo o quarto, a rua,
Delícias deste porto que se abriu...

A boca tão macia me tocando,
Os olhos revirando, devagar...
Teu corpo no meu corpo se encostando,
Vontade alucinante de gritar.
Aos poucos no teu mar, vou penetrando
Meu barco que desejo naufragar

Em toda a vastidão duma bela ilha,
A porta da infinita maravilha...

62

Contigo, meu amor, em Paquetá,
Na noite promissora em lua cheia,
Onde toda uma alegria chegará
No olhar desta mulher que me incendeia.

Num paraíso raro, brilhará
No rosto da alegria, esta candeia.
Certeza de esperança que virá
No canto da rainha, uma sereia...

Contigo, a noite inteira, minha ilhéu;
No sonho mais profano e delicado,
Estrela que no mar reflete o céu,

Areia prateada, eterna luz.
Por isso este meu canto apaixonado
Que em lua maravilhas reproduz...

63

Contigo, amor, irei onde quiseres,
Teus passos seguirei por toda a vida.
Persigo assim teus rastros, caracteres,
Pois sei que decifrei sorte perdida.
Aguardo-te do jeito que vieres,
Pra sempre tu serás bem recebida,

Não sabes quanto quero o teu querer?
Não sabes que não vivo mais sem ti?
Momentos tão fogosos de prazer
Contigo, minha amada eu conheci.
Não posso mais pensar sequer viver
Sem ter tua presença sempre aqui.

Vivamos nossos dias sem temores
Tomando em nossos corpos, bons licores....

Marcos Loures

64

Contigo, eu sempre faço
Meu verso mais gostoso,
Seguindo cada traço
Planejo um mundo airoso
Que faz de nosso passo,
Compasso em todo gozo.

Passeio meu carinho
No corpo mais cheiroso,
Amor devagarinho
Aquece-se fogoso,
Beber de fino vinho,
Aroma mavioso...

Prazer voluptuoso
Nosso amor? Fabuloso!

65

Jazendo sobre a cama, quase morta,
Rainha do passado hoje é cativa,
No corpo a marca amarga de uma estiva,
A boca que te beija, morde e corta.

Ao tempo que não veio; o sonho exporta,
O amor prepara em mira, cada ogiva,
Por mais que uma esperança sobreviva,
Jamais tu abrirás de novo a porta.

Aportam sobre ti, velhas mortalhas,
Carinhos se fazendo de navalhas,
Arquétipos de luzes, tenebrosas.

Enquanto tu desfilas a nudez
Expondo o que a saudade já desfez,
Espinhos dominando antigas rosas...

66

Prossigo esta viagem, vou com tudo
Em cada novo passo, um riso franco,

O dia amanhecendo claro e branco,
Felicidade plena, eu já me iludo

Deixando para trás porém, contudo
Corcel já não galopa mais tão manco,
Sangria desatada; agora estanco
E a doce fantasia, amando, ajudo.

Mal chega a noite e a solidão renasce,
A dor vem se mostrando em nova face
Cruel, com ironia, fria, amara.

Unindo suas forças com saudade,
Trazendo sem limites, crueldade,
Distante desta boca que eu beijara.
Marcos Loures

67

Hedônico namoro, delicado,
Em fogo e em ardentias definido,
Querendo sempre ser teu namorado,
Futuro prazeroso e decidido.

Depois de tantas dores, no passado,
Amor que seduzindo, não duvido,
Estando o tempo todo do teu lado,
Jamais o nosso amor terá olvido.

Eu sou o que tu queres, teu amigo
Amado amante, fogo e vendaval,
Teu beijo tão gostoso e sensual

Teu colo me servindo como abrigo,

Querida, nosso amor não é atônico,
Na verdade, eu te digo: ele é atômico!

Marcos Loures

68

A chuva vem caindo de mansinho,
Molhando o meu amor que vai distante;
Quem dera se pudesse, num carinho,
Chegar juntinho dela num instante,

Pousando no seu colo, um passarinho,
Beijando sua boca num rompante,
Jamais eu voaria mais sozinho,
Seria o seu perfeito sonho, amante...

A chuva se entornando lá do céu,
Derrama suas lágrimas na terra.
Vontade de ficar pertinho dela,

Tocando sua pele, ter seu mel,
Desejo que no peito já se encerra
Aos poucos no seu corpo vai; se atrela...
Marcos Loures

69

Conseguir te esquecer? Nem que eu quisesse!
A vida não teria mais sentido
Distante deste amor por Deus ungido
Em reza, em oferenda, trato e prece.

Na sorte que se mostra e se oferece
O gosto de um carinho repartido.
Amor com qual convivo e sempre lido,
Futuro benfazejo robustece.

Nós somos companheiros deste barco
Que vai sem comandante ou timoneiro.
O mundo em minhas mãos, contigo, abarco

E sinto que seremos mais felizes
Compartilhando amor tão verdadeiro
Sem medo de ferida ou cicatrizes

70

Confesso meus defeitos, são cruéis!
Te magoei por certo, bem o sei!
Na sorte tantas vezes, fui revés,
Nos sonhos que pensei, sempre era rei!

Não olhe assim de banda de viés,
Confesso que pequei, portanto errei!
Se fores nunca flores aos teus pés...
Nas horas que passamos, tanto amei!!!

Bem sei que não consegues perdoar!
Perdão não tem demora nem lugar!
Não quero este perdão, sempre educado!

Prefiro indiferença e solidão!
Perdão pra ser perdão tem que ser dado,
Com uma assinatura: coração!
Marcos Loures

71

Como posso esquecer-te, bela amada?
O teu sorriso está dentro de mim...
Às vezes recompondo a minha estrada
Levando nosso amor até no fim.
Sem ti; da minha vida resta o nada;
Morrendo em triste seca, o meu jardim...

Das rosas mais bonitas, o perfume
Se perde se não tenho esta presença
Divina e me perdoe tal ciúme;
Não há mais neste mundo quem convença
Que o amor que tenho aqui, perfeito lume,
Vivendo esta paixão quase doença.

Sentindo-te por perto em meu desejo,
Futuro mais risonho, enfim, prevejo...

72

Como me queres? Santo ou pecador?
Eu não sei se te trago o meu poema...
Eu não sei se te beijo com furor...
Não sei se mostrarei a piracema,

Ou quem sabe virei tal qual andor...
Não sei se tua clara ou tua gema,
Não sei se transtornado ou cantador!
Não sei se circunflexo ou talvez trema...

Como me queres? Diga-me, te imploro!
Sutil e transparente, manso, rio...
Rápido e voraz, fera louca, cio...

Noite calma serena ou transtornada...
Que te devore inteiro, ou triste choro...
Prefiro vir calado... Não fale nada!
Marcos Loures

73

Como é difícil ver tanta miséria
Exposta pelas ruas, pelo mundo.
Uma palavra apenas, mesmo séria
Seria muito pouco; quero ir fundo.

Amigos encontrei em toda a parte,
Irmãos que percebi, lutam comigo.
Eu quero, se possível, com minha arte,
Gritar o que sozinho, não consigo.

Ao ver que tantas vezes se recriam
Os mitos das fantásticas batalhas,
Percebo quanto a vida fantasiam,
Os que não sentem cortes de navalhas.

Amigo te proponho, na canção,
Quem sabe, um só minuto em reflexão...

74

Comer tua xaninha depilada
Aberta e delicada flor divina,
Enquanto este desejo me alucina
Te quero sobre mim na cavalgada

Menina deslumbrante que, safada

Sabendo se entregar sempre domina,
Segura este corcel, galope e crina
Até chegar ao gozo, saciada...

Numa oferenda aos deuses, a bacante
Delírio desta diva triunfante,
Guardando todo o leite nas entranhas.

No jogo que quem dá tudo recebe,
Adentra sem pudores esta sebe
Enquanto em ti me perco, tu me ganhas...

Marcos Loures

17175

Comer tua porpeta, que delícia,
Lambendo o teu gelinho até molhar,
Fazendo devagar tanta carícia
Coloco em teu ralinho devagar.

Na noite lancinante, minha murta
Te quero bem sanada do meu lado,
Fazendo meu altar em tua curta
Entrando neste mar doce e sarado.

Depois no cajuzinho, faço a festa
Engoles meu cascalho, teu sorvete
E rodo a noite inteira, amor empresta
Desejo de golfar e de foguete.

Depois em farta corra te inundar
No mal desta corveta me fartar..

76

Comer tua buceta tão gostosa,
Cheirosa e com volúpia assim sedenta
Enquanto a noite passa violenta,
A gente sem limites quer e goza.

Te quero bem putana e bem safada,
Sem medo e sem pudores, sem pecado,
Lambendo o teu grelinho de bom grado
Fudendo esta xaninha depilada.

Molhada de tesão, a noite passa
E a gente não se cansa de trepar.
O caçador se faz de presa e caça,
Coloco de mansinho, devagar,

Delícia de mulher, que assim fantástica
Desmaia nos meu braço em fúria orgástica...

77

Comer o teu cuzinho em noite clara,
Sarrando o teu grelinho devagar,
O coração sedento se dispara
Botando na xaninha até gozar.

Te quero bem putinha em minha cama,
Vadia me lambendo e me chupando,
Acende com tesão a minha chama,
Teu rabo, meu amor, vou penetrando.

Sussurros e gemidos, 'stou tarado
E quero te fuder a noite inteira,

Sedento, sem limites e safado
Na nossa foda boa e costumeira,

Gostoso, te pedindo que rebole,
E a porra no final, tesuda, engole...

78

Comendo o teu cuzinho e na buceta
Enfio outro caralho, feito em dedo,
No saco tua mão já me punheta
Enquanto vou fudendo desde cedo;

Dois machos que te fodem, num só ser,
Enchendo de tesão cada loca,
Batendo em tuas ancas posso ver
Uma mulher gemendo quase louca.

Te chamo de cadela e de putinha,
Safada, vagabunda, uma cachorra,
Arrebitando logo esta bundinha
Encharco o teu rabinho já de porra.

Tu pedes o meu mijo bem vadia,
Gostosa, esta loucura em putaria...

79
Com sorriso maroto ela levanta
E mostra assim total felicidade.
A vida, nos seus olhos, sempre encanta
Num raio bem mais forte, liberdade.
Nem mesmo a dor terrível mais espanta
Menina que se fez em claridade...

Já sabe do poder de ser tão bela,
Os homens a seguindo com olhares...
Na força poderosa desta estrela
Paixões morrem, renascem aos milhares...
Queriam; todos juram, poder vê-la
Nas transparentes vestes; despertares...

O dia se anuncia em sol risonho
Na vida que por si já é um sonho..

80

Com certeza, minha última parceira,
A morte que me ronda a cada dia.
Nas mãos desta temível feiticeira
A sorte caprichosa e tão sombria.

Derramas suas lavas, companheira
Que tantas vezes louco, eu já temia
Cevada com a fúria costumeira
Revela, poderosa esta sangria

Hemoptise, hematêmese, cenários
Aonde os seus tentáculos me tocam,
Por mais que sejam sempre necessários

Os ritos que funéreos desembocam
Nas lágrimas reais ou burocráticas
Suas faces se mostram democráticas...
Marcos Loures

81

Com certeza, esta noite é toda nossa!
Ninguém nos perturbando o tempo inteiro.
Na cama, no quintal ou na palhoça
Seguindo cada passo, rastro e cheiro.

A tua boca em mel sempre me adoça
Meu lábio se transforma em formigueiro.
Minha alma desse jeito se remoça,
Amor em alquimia, um feiticeiro..

Brincando de esconder, acho o presente
Mais lindo que algum dia eu já sonhara,
No cofre que entreabrindo se pressente

A jóia delicada e desejada.
Preciosidade assim tão nobre e rara
Nas mãos de um mago ourives lapidada...
Marcos Loures

82

Colhendo as flores raras da emoção
Vislumbrarei em perfeição jardim,
Ao carregar resquícios de onde vim
Prosseguirei a procurar meu chão.

Eu não verei sequer algum senão
Emoldurando todo amor em mim,
Reconhecendo esta beleza enfim
Eu saberei tocar teu coração.

Dizer que te amo, é muito pouco, eu sei.
Se na verdade não consigo crer
Que em minha vida encontrarei prazer

Distante desta fabulosa grei.
Só sei que sem amor, não serei nada;
Eu te trago de tal forma entranhada.
Marcos Loures

83

Colhendo as flores raras da emoção
Fazendo uma corbelha divinal.
Tocando mais profundo o coração,
O amor vai se tornando sem igual.

E mesmo que isso seja uma ilusão
Eu quero mergulhar neste abissal
Caminho que me leva à sedução
Do corpo mais perfeito e sensual.

As mãos que se procuram noite afora,
O medo vai distante, se perdendo.
Prazer que eternamente revigora

Promessas desta vida que eu bem quis,
No gozo deste amor, sinto vertendo
Felicidades; feito um chafariz.
Marcos Loures

84

Colando a minha pele em tua tez,

Sentindo o teu perfume junto a mim,

A brisa antecipando insensatez

Que faz do nosso amor tão bom assim...

Ao ver a maravilha da nudez

Exposta em minha cama sinto, enfim,

Delícia desse amor que a gente fez,

Na noite que quem dera não ter fim...

Passeio por teu corpo,perco o rumo,

Desnudo-me entregando a uma alegria

Bebendo do desejo todo o sumo,

Viajo nas estrelas... fantasia,

Deitando meu amor, já me consumo

E quero estar assim por todo o dia...

85

Colado com teu corpo, lábios, dedos,
Qual fora cicatriz ou tatuagem.
Unindo com prazer nossos enredos

Fazendo em tua pele uma viagem.

Ancoradouro encontro neste cais
Enlaças minhas pernas, me cavalgas,
No mar aonde adentro e quero mais
Roçando tuas margens, tuas algas.

Alagas com delícias todo o porto,
Encharcas com teus rios meu deserto.
Olhar mirando a esmo, vai absorto
Boiando no infinito, tão incerto.

E faço desta cama praia e areia
Aonde a lua ronda bela e cheia...
Marcos Loures

86

Claridade dos olhos, na lembrança;
Desses olhos que foram os meus guias.
Quem me dera, pudesse ser criança,
Mergulhando em teus olhos, fantasias...

Pelas ruas distantes da esperança,
Bem sei que, de viés, também me vias;
De mãos dadas, unidos nesta dança,
Sem temer as penumbras mais sombrias...

Tinha, em teus olhos, todo o meu brilho.
Seguia sem temer pelas tempestas.
Jamais me perderia nesse trilho;

Vertendo em claridade; um andarilho
Sem temer nem a morte nem exílio,
Teus olhos velam trilhas nas florestas...

87

Ciúmes? Meu amor;eu sou teu par.
Sou qual o teu satélite, querida.
Em rotação não canso de girar,
Dedico por inteiro a minha vida.

Teu brilho que me guia, constelar;
Mostra, do labirinto, uma saída
Aonde com certeza irei buscar
A paz que já julgara estar perdida...

Pois à tua mercê sempre estarei
Reflexo do que espelhas sou igual.
Atrás de teus caminhos, és meu lume,

Encontro todo amor que procurei.
No corpo mais gostoso e sensual,
Por isso, meu amor; pra que ciúme?
Marcos Loures

88

Chupar tua buceta tão gostosa,
Lamber o teu grelinho, e ser feliz,
Enquanto a gente fode e sempre goza
A vida vai mostrando o que eu bem quis

A tua pele, o cheiro de teu corpo,
Delícias descobertas e constantes,
Vivendo todo o sonho em cada porto
Momentos em fascínio deslumbrantes,

A Musa delicada e tão sacana,
Cuzinho apertadinho, seios duros
Rainha sensual, deusa profana,
Às claras lua cheia, céus escuros.

Gozo compartilhado, fogo intenso,
Na foda que traçamos, sempre penso...

ML

89

Chupar tua buceta ser teu macho
Fudendo devagar, sem dar descanso,
Lamber-te por inteira, em cima, embaixo
Fazendo de teu corpo o meu remanso.

Enquanto tu me pagas um boquete,
Fazendo um meia nove tão gostoso,
Ouvir a tua voz pedindo: Mete!
Até chegar com força nosso gozo.

Sentir tua melada bucetinha
Roçando a minha cara, minha língua
Mulher deliciosa, toda minha
Não deixa o seu amante nunca à míngua

Oferece um banquete em putaria,
Encharca a nossa cama de alegria...
Marcos Loures

90

Chupar o teu grelinho, ser teu macho,
Fudendo a tua xana e teu cuzinho,
Prometo colocar devagarinho,
Com calma, com certeza enfio e encaixo.

Lambendo-te todinha, cima a baixo
Derramo na buceta mel e vinho,
E arrombo com tesão este rabinho,
O leite com teu gozo, mesmo tacho..

Não quero só teu sonho, nem punheta
Eu quero devorar tua buceta,
Com fúria sem igual. Na tua racha

Fodida, arreganhada, assim escracha
Cadela delirando em minha pica.
Amor que sem pudor, ninguém explica...

91

Choravas, triste noite vinha breve,
Tuas mãos doces, belas e macias,
Dava a simples noção de branca neve,
As horas que passavas, pobres dias...
Choravas... Triste noite a que se atreve
Em meio aos teus soluços...Sim, gemias...

Distante onde teu sonho não alcança,
Testemunhar teu triste sofrimento...
Eu não te deixaria um só momento,
A vida, te prometo, virá mansa
Deixando para trás qualquer tormento
Onde teus olhos, braços, nada alcança...

Mas tenho que partir, a noite vem
Vindo me levará ao triste além...
Marcos Loures

92

Choravas, triste noite vinha breve,
Tuas mãos doces, belas e macias,
Dando a bela noção de branca neve
Distantes dos meus sonhos, fantasias.

Em meio a teus soluços, agonias
De quem te adora tanto e não se atreve
A propor noutro mundo, as alegrias
De um tempo em que esta vida seja leve.

Testemunhar teu triste sofrimento...
Eu não te deixarei um só momento
A manhã, te prometo, será mansa.

Mas tenho que partir, a noite vem...
E nela uma esperança: ser teu bem,
E termos bem mais forte uma aliança.

93

Cheguei na asa do vento e não sentiste
A brisa que tocou teu corpo inteiro.
Amor quando demais, já não resiste
E quer o tempo todo ter teu cheiro

Colado em minha pele. Não me viste?
O sonho que tiveste é verdadeiro
Não fique deste jeito, amada, triste,
Terás o teu carinho costumeiro

Estou nos teus lençóis, tuas cobertas,
Se olhares nos espelhos me verás,
Deixando estas janelas bem abertas

Meu toque mais macio, sentirás.
Chegando de mansinho, horas incertas,
Minha presença, a brisa já te traz...
Marcos Loures

94

Chegando em casa, fúnebre rotina,
A mesma casa, triste e tão vazia...
A mesma imagem queima-lhe a retina,
Das esperanças mortas, onde via

O rosto angelical , sua Marina...
A vida cruel segue novo dia,
E nada mais senão doce menina,
Que o tempo já levou... na ventania.

O quarto aonde noites eram lúbricas,
Fazem dos sonhos cenas tão mais lúdicas,
Mas tudo vai perdido, na lembrança...

Quem dera não tivesse que sonhar,
Quem dera se esquecesse de matar,
A quem amara, estúpida vingança...

95

Celestiais delírios dum poeta!
Composto de ilusão e de tormento.
A vida percorrendo em reta
Caminhos que me leva o pensamento.

No mundo tantas vezes fui asceta,
Distâncias percorri, amado vento.
Tentando ser teu arco, fui a seta.
Amor que me deflagra o sentimento!

Ah! Celestes desejos! Fantasias...
Ns telas que pintaste teus arranjos,
As cores boreais, as poesias...

Por quantas vezes alma levo bélica,
Mas os teus braços, mansos, calmos, anjos
Sossegam meus tormentos, minha Angélica!
Marcos Loures

96

Chegando devagar em tua casa,
Abrindo bem mansinho, uma janela,
Um vento que te queima e já te abrasa,
Tua beleza intensa se revela

Deitando calmamente em tua cama,
Beijando tua boca, puro mel.
Ardendo nosso amor em tanta chama,
Levando-te comigo ascendo ao céu...

Embriagado estou de teu desejo,
E tenho-te menina, uma mulher,
Ao te abraçar bem forte já prevejo
Amor que sei eterno e que te quer

Comigo na viagem pela vida
A minha prenda amada e preferida...
Marcos Loures

97

Cavalgo em tua estrada, rumo certo
Decerto sou feliz, e mesmo assim,
Aguando o coração antes deserto,
Eu peço não se vá jamais de mim.

Meu peito por teus versos foi aberto,
E as cores do meu mundo, até que enfim,
Floradas encontrou num sonho experto,
Molhando de esperanças meu jardim.

Tu és a redenção que eu procurara
Depois de tanto tempo em solidão.
Renasço nos teus braços, sedução.

Somente esta presença – tua, ampara,
Cantemos, pois então no mesmo tom,
Tempo que nos aguarda, calmo e bom...
Marcos Loures

98

Caudalosas tempestas fazem rombo
No que, deveras, tive e não mais tenho...
Martírios me percorrem como um trombo,
Das mais vazias noites, eu me emprenho...

Latejam tuas mãos, cortando o lombo.
Derrotas meus amores, nem me empenho,
Pois sinto já teus pés, prevejo o tombo...
Nas tonturas longínquas donde venho,

Resgato, essa completa solidão...
Carpindo procurando, teu perdão;
Esqueço, velozmente, teu passado...

Notícias que busquei pela internet,
Me dizem que jamais vida repete;
Me ouves? Nem escutas o meu brado!

99

Cativo, quero sempre a qualquer hora
Carinhos entre lábios e torturas
Sevícia feita algemas. Não demora;
Realça nossos sonhos e loucuras.

As bocas se procuram: dentes, unhas,
As mãos que se viajam sem fronteiras
Apenas as estrelas, testemunhas,
Nos lambem com seus brilhos, feiticeiras...

Descubro descaminhos entre sendas
Diversas tempestades nos rocios.
As pernas em tenazes, sem contendas,
Explodem fendas, furnas, nossos cios.

Na sede que se mata em luta intensa,
A noite nos trará tal recompensa
Marcos Loures

17200

Cativo, teu senhor e prisioneiro,
Vencido e vencedor da bela liça,
Bebendo o teu prazer sou teu inteiro,
No corpo sensual, santa cobiça,

Encontro no teu céu o meu tinteiro,
Vontade de te ter pra sempre atiça.
A vida que já fora tão mortiça
Esboça um canto alegre, alvissareiro.

E teu, somente teu, enquanto és minha,
Vassalo, sou teu rei, minha rainha
Estrela que se quer, o sonho alcança

Assim, sem fantasia ou adereço
Recebo muito além do que ofereço
Tomado pelo vento da esperança.
Marcos Loures

1

Carrego nos meus olhos a lembrança
De um tempo em que talvez fosse feliz.
O amor quando se cultiva uma esperança
Promete esta colheita que eu mais quis.

Quem traz no coração viva a criança

Já sabe o que este verso pobre diz.
O olhar sobre a montanha ele descansa
Distante do horizonte amargo e gris...

Viver em plenitude este momento
Que um dia fatalmente findará,
Permite que se entenda desde já

A vida muito além do sofrimento,
A chama não se apaga, esteja certa,
Porteira da alegria estando aberta...
Marcos Loures

2

Carrego nos meus olhos a lembrança
Do dia que sentimos no horizonte
A força imperecível que ora alcança
O gozo, esta sublime e mansa fonte.

Aonde o coração sereno aponte
É lá que colheremos esperança,
Usando da alegria como ponte,
Firmamos com certeza esta aliança

Recebo os teus desejos como os meus,
Sem medo do impossível duro adeus
Iremos pareados vida afora.

Afáveis caminhantes sabem disso,
Do amor que nos tomando traz o viço
Do bem que em perfeição não mais demora...

3

Capacho dos teus sonhos, velho esgoto
Que aflora num momento; invade a vida,
O pensamento algoz, deveras roto,
Espera depois disso, uma saída.
Percebo em cada rosto, a mesma foto,
Que um dia vira em noite distraída.

Um risco necessário aqui se faz,
Correr contra este vento em tempestade,
Apenas imagino ser capaz
De ter uma alegria na amizade.
Que a todos, recompensa e satisfaz,
Trazendo enfim a paz, tranqüilidade;

Distante da amizade eu vaticino:
A humanidade vaga sem destino
Marcos Loures

4

Cantando o nosso amor em serenata
Nas noites entre estrelas e luar.
Paixão que nos domina e arrebata
Vontade de contigo namorar,

Reflexos te tocando cor de prata
Nas mãos este desejo a dedilhar
Canções e corações, amor nos ata
No sonho tão gostoso de sonhar.

Amada não descanso um só minuto,
Meu coração que outrora fora bruto
Em tua voz macia já se acalma,

Nas tramas deste amor, percebo o quanto
Amar é se entregar ao teu encanto,
No mergulho que faço, de corpo, alma...

5

Cantando amor supremo em lua cheia
Volvendo o meu olhar para você,
A deusa que em formato de sereia
Já sabe do que sinto e assim me vê

Vagando pela praia em branca areia
Procuro por seus rastros, mas cadê?
Entoa a melodia que incendeia
E foge sem ninguém saber por que;

Sereia, no seu canto a perdição
E eu quero me encontrar e estar perdido,
Vivendo loucamente esta emoção

Depois ir naufragando até... Quem sabe?
Viola o coração, rouba o sentido,
Mas venha antes que a vida já se acabe..

6

Cansado desta luta inglória e mais feroz,

Sonhando com a paz, amar é tão preciso.
Procuro pelo rastro, espero o paraíso.
Grito desesperado, estou perdendo a voz...
Ribeiro, minha vida, esquece-se da foz.
Insana madrugada, em vão, vai sem juízo.
A minha vida, inteira, imenso prejuízo.
Meu verso se transborda em pura dor, atroz...

Por que tu me deixaste, isso eu não merecia!
Sujeito à tempestade imerso em fantasia...
Do que pensei na vida, a morte não demora.
Amor que é tão sozinho, esmaga, pois tirano.
Espero por teu braço, a vida sem engano.
Amada, do meu mundo e do sonho, senhora!

7

Cansado de tomar tanta porrada,
Vencido, no meu canto, sem encanto
Pretendo a cada verso, uma guinada,
A poesia ausente em algum canto

Da sala, do bordel, estropiada,
Causado ao andarilho medo e espanto,
Se eu vejo a minha noite enluarada
Eu finjo um trovador. E otário, eu canto.

Distante da nobreza de teus versos,
Os dias desfilando em vão, perversos
Inverso do que monstro, mostro um estro

Espúrio tento enduro e sou bronquítico
E quando solto a voz, o amor é mítico.

Apenas um gorjeio vão, canhestro...

Marcos Loures

8

Cansado de ficar na regra três
Apenas neste banco te esperando,
Não quero mais saber se vens nem quando
Ouvindo tão somente os teus porquês.

O amor que traz somente poraquês
Não vale, com certeza, maltratando
Quem tanto desejava um vento brando
Perdido na tempesta da avidez.

Invés de preferires meu carinho,
Tu me usas como fosse um travesseiro
Não vou ser teu amigo e conselheiro,

Prefiro prosseguir e vou sozinho.
Freguês dos desencantos e lamúrias
Vai ver se estou pelado, nas Astúrias!

Marcos Loures

9

Caminhos delicados que amor tem
Em curvas e desvios nós erramos,
Do tempo em que sonhamos, muito além
De todos os destinos que trilhamos.

Amor não se permite trilho e trem
Sequer quer ser cativo negando amos.
Recebe em longa noite todo o bem;
Por isso é que querida, nos amamos.

Herdeiros da esperança da vitória
Na luta tão difícil da existência.
Amar em plenitude, nossa glória.

Nas trincheiras, guerrilhas, ilusões.
Divina sensação de providência
Na sorte dos amores, das paixões...
Marcos Loures

10

Caminhos delicados do prazer
Aberto aos nossos sonhos mais audazes.
Vontade de contigo conhecer
Momentos mais felizes e vorazes...

Além do nosso mundo, amanhecer
Nos teus braços, carinhos mais capazes,
Percorrendo em loucuras, todo o ser.
Nas asas deste amor, nós somos ases...

Infindável desejo não termina
Nem mesmo quando raia o novo dia.
Depois de conhecermos fonte e mina,

Jamais nos deixaremos, meu amor.
Agora que sabemos da alegria,
Eternamente juntos, destemor...
Marcos Loures

11

Cadáveres de gentes inocentes
Repasto para abutres mais cordatos,
Cravando nos defuntos finos dentes
Esbalda-se a canalha em belos pratos.

Enquanto a fome espalham entrementes,
Olhando com meiguice os seus retratos,
Migalhas distribuem aos dementes,
Depois vão descansar em ricos quartos.

Esquartejando em golpes de caneta,
Fazendo nos Congressos a vendeta
Amores e sonoras putarias,

A vaca do presépio principal
Expõe a genitália sensual
Amigos tão iguais nas confrarias...

12

Da nossa vida; amor – bela jornada-
Relembro cada passo que nós demos,
Levando esta esperança que trazemos
Em busca da manhã iluminada,

Seguindo com carinho, nossa estrada,
Fazendo da alegria, nossos remos,
Além do que podíamos, sabemos
Que tudo o que nos resta, minha amada

É o sonho de vivermos serenatas
Fazendo de um momento, eternidade,
As noites em prazer, divinas festas.

A lua nos tocando em claras pratas
Promessas de real felicidade,
Em sonho, madrigais, tantas serestas...
Marcos Loures

13

Distante de teu corpo sedutor
Distante desta boca encantadora
Procuro uma esperança recompor
Na força de uma luz que é redentora.
Vivendo a te buscar, ó meu amor,
A vida se passando e nada aflora

Somente uma saudade martiriza
O peito de quem soube amar demais.
O vento delicado nasce brisa
E morre tempestade sem ter paz.
A noite sem estrelas não me avisa
Do dia em claridade. Medo traz...

Mas sinto o teu perfume junto a mim.
Amor que nos tocou, chegou ao fim?

14

Dilemas tão difíceis nesta vida,
Amar é ser feliz? Decerto não.
Na lágrima que custa a ser contida
A marca inexorável da paixão.

Entretanto não vejo outra saída,
Escravo desta louca sedução
Que traz, em cada nova sensação,
A Esperança, por vezes vã, perdida.

Inerente à nos mesmos, frágeis tolos;
Não vejo perspicácia que o domine
Nem mesmo solução definitiva.

Semente que fecunda a tantos solos
Não há nada no mundo que extermine
A força propulsora sempre ativa.
Marcos Loures

15

Deus protege quem ama e não maltrata,
Essa verdade trago sempre em mim.
Quem faz do amor princípio meio e fim,
Conhece a maravilha da cascata,

Já teve seu prazer na serenata,
Sente a delicadeza do jasmim
E sabe cultivar belo jardim.
Das flores, com carinho, sempre trata...

Pois tive essa certeza, minha amada,
Quando a vi me trazendo essa alvorada
Co'o brilho matinal de forte sol.

Minha vida, de novo em primavera,

A morte sem perdão desta quimera.
Encontrei linda luz neste farol!

16

Deus me fez tão feliz por conhecer
A beleza estampada neste astral,
Toda a força do lume sideral
Encontro em fatal brilho de prazer.

No mundo, simplesmente quero ter
De todo esse universo, num aval,
Fortaleza que invade todo o ser
Fazendo meu viver sensacional.

Quero o gosto das fontes maviosas,
Quero essa sutileza que domina;
As noites de prazer, voluptuosas.

Neste brilho dos olhos da menina,
As cores do infinito que Deus pinta
Copia destes olhos toda a tinta...

17

Desvendo mil segredos em minha alma
Depois da mais cruel desfaçatez,
A vida prometendo ter na calma
Um brilho de carinho e lucidez.
O vento de teu canto já me acalma,
Trazendo para o sonho, a sensatez.

Beber de nosso amor em bela taça,
Embriaguez se mostra num instante.
O tempo em que distante, duro passa,
Percebe em teu olhar ser rutilante
O brilho da emoção que não disfarça,
Ladrilha o meu caminho em diamante.

Do amor que nos transforma a cada canto,
Transborda em alegria e puro encanto...
Marcos Loures

18

Desta rosa eu quero o cheiro
Seu perfume tão gostoso.
Da mulher o doce gozo
Sempre intenso e verdadeiro.

Quero ser o jardineiro
Com cuidados, bem zeloso,
Com certeza, carinhoso;
E estar contigo, o tempo inteiro.

Minha rosa preferida,
A rainha do jardim;
Toda a beleza da vida,

Guardadinha para mim.
Só te peço que decida:
Te amarei até o fim...
Marcos Loures

19

Desta brilhante estrela matinal
Pressinto nosso amor como um corcel
Que, livre, caminhando pelo céu
Traz-nos esta alvorada divinal!

Quem dera viajar por belo astral
Em busca deste belo carrossel
Que trouxe nosso amor num belo véu
De estrelas com doçura virginal.

Não deixe que a manhã tão ciumenta
Encubra tanto brilho. Violenta
Esta aurora te pede: nunca raia!

Porém em minha vida minha amada
A vida já se mostra irradiada
Nos olhos qual fogueira; sol em praia...

20

Desperto deste sonho nos teus braços,
Mulher maravilhosa, doce amante,
Estreito a cada sonho nossos laços
E tenho este prazer a todo instante.

Meus olhos que já foram tristes, baços,
Agora ao perceber luz delirante
Adentram o infinito, nos espaços
Galgando amor profundo e triunfante.

Desejo de poder estar contigo
E ter o teu carinho o tempo inteiro.
Amor que é tão sublime e verdadeiro

Não vê neste caminho mais perigo
E segue peito aberto e franco riso
Na busca deste eterno paraíso.
Marcos Loures

21

Despeço-me com calma, da esperança,
Eu não suporto mais tal fanfarrice,
O amor que se mostrou pura tolice,
Depois de certo tempo sempre cansa.

Vestindo uma ilusão feita em pujança,
Não quero mais ouvir "disse me disse",
Se ainda algum bom senso ainda agisse...
Amar sem ser amado? Uma lambança!

Descanso o meu olhar noutro horizonte,
Bem antes que a vã lua já desponte,
Eu guardo no bornal estrelas mórbidas.

As velhas emoção não dizem nada,
Matando desde cedo uma alvorada
Cevada em mesquinhez, palavras sórdidas...
Marcos Loures

22

Despeço-me de ti, ó fantasia
Que há tanto tempo esteve do meu lado,
Afrontas vez em quando a poesia,
No templo da esperança, destroçado.

E mesmo com sublime galhardia,
Esvai-se na Razão, o teu reinado.
A noite em tua ausência já se esfria,
No sonho que não foi realizado.

E quando aqui te flagro num instante
Ainda vejo o rastro fascinante
Deixado por teus pés, e a dor retorna.

O quanto fui a vítima ou algoz
Ouvindo sem pensar, a tua voz
Tornando a minha vida inerte e morna...

23

Desnudo-te querida, num louvor,
E vejo neste altar, divinamente
Um corpo delicado e sedutor,
Tomado por desejo mais premente.

E vou sem perguntar, explorador,
Que trama seu prazer inconseqüente.
Depois de tanto amor, quase em torpor
No ardor que o corpo exala, entorpecente.

Vontades indecentes e profanas,
Na cama, no quintal ou no motel,
As horas sem te ter são desumanas,

Tu és toda a certeza de que ao céu
Irei com toda a força e excitação,
Numa explosão divina –sedução...

24

Desnudo-te com calma e com cuidado,
Aos poucos revelando a maravilha
De um corpo tão bonito e delicado
Estrela que na cama, cedo brilha.

Depois de desfrutarmos da partilha
Aonde nosso amor é revelado,
Caminho meu prazer em bela trilha
E encontro este querer anunciado

As mãos descem suadas, em desejos.
Os lábios se procuram, tantos beijos,
E assim nossas vontades se executam.

Chegamos neste instante ao apogeu
Do mundo que se faz, só teu e meu,
Sussurros e gemidos já se escutam..
Marcos Loures

17225

Desnudo tua pele com meu beijo,
Bebendo teu suor num mar de amor.
A cada vez que lembro te desejo
Saudades do teu toque sedutor...

Olhando para a praia sempre vejo
Teu corpo tão sublime e tentador,
Teus olhos me queimando num lampejo

O gosto da paixão, revelador...

Afago tuas costas, desço as mãos..
E sinto o arrepio percorrendo
Procuro te encontrar descubro os vãos

E bebo no teu beijo esta doçura...
A lua com seus braços envolvendo;
Na sensação divina... da ternura...

26

Desfraldam-se desejos, madrugadas,
As horas vão passando, derradeiras,
As fúrias se mostrando arrebatadas,
De todas as insânias, as primeiras.

De todas as vontades vasculhadas,
Loucuras sempre foram as primeiras;
As tramas que traçamos, altaneiras,
Mostrando tuas pernas enlaçadas...

Avanço o território mais gentil,
Tomando cada ponto, na batalha,
Amor vai se mostrando mais sutil,

No corte desejado em que se entalha
As marcas de um querer inebriante,
Saber tuas defesas, doce amante...

27

Desfraldam-se essas nuvens altaneiras
Nublando todo o céu de uma esperança.
De todas as certezas, as primeiras,
Que nevam e me negam toda dança.

Verdades que se mostram quais bandeiras
Meu sonho sem temor, por certo alcança.
Nas montanhas gerais, azuis, mineiras,
Um grito benfazejo de bonança...

Altivas emoções que assim propagas,
Roçando meus cabelos, tuas mãos...
No vinho do desejo me embriagas,

Convidas para a festa, ganho o céu.
Dos dias que tivera, todos vãos,
As nuvens já se afastam, abrem véu...

28

Desfilas tão suave, quase nua,
No quarto em que vencemos nossos medos...
A noite em maravilha continua,
Buscamos sem temor, nossos enredos...

Que tramam novos dias no futuro,
De sonhos e promessas mais bonitas
Viemos deste mar profundo, escuro,
Em busca destas luas tão benditas...

Agora que te tenho aqui comigo,
Te peço, nunca mais deixe este porto...
A vida que vivemos, sem perigo,
Salvando quem se achava semi morto...

Amada, desfilando essa nudez,
Desnuda meu amor, por sua vez...
Marcos Loures

29

Desfeito pelos cantos de tristeza
Que por vezes se calam no meu peito.
Trazendo quase sempre essa certeza
De que amar, nunca mais, terei direito.

Nem ao menos poder ver a beleza
De sentir teu prazer tão satisfeito.
Espero que da noite uma leveza
Em tanto sofrimento dê um jeito.

Tudo se muda enfim, qualquer que seja
O resultado final desta mudança,
Encontrarei as dores desta inveja

Que, ao final dessa vida inda me alcança,
Mas, bem pior que a dor que inda lateja,
Seria perder toda uma esperança.
Marcos Loures
]

30

Desejos incontidos
Na noite que virá,
Tomando os meus sentidos,
Luar que brilhará,

Sussurros e gemidos,
A vida sorrirá
Os medos esquecidos,
Desde que venhas já.

Amada, eu bebo o mel
Da tua boca insana,
Voarmos livre céu,

Sem rumo nem destino,
Tua alma soberana,
Meus sonhos de menino.
Marcos Loures

31

Desejos incontidos
Carinhos sem ter fim,
Amores prometidos
São flores no jardim

Dos sonhos bem vividos
Meu canto se faz clean
Temores esquecidos
Te quero para mim.

Matando a nossa sede
De amar sem ter temores,
Deitando nessa rede

Percebo multicores

Caminhos delicados
No amor são vislumbrados
Marcos Loures

32

Desejo-te deveras toda nua,
Imagem deliciosa e sensual.
Amor, mesmo que seja virtual
Permite uma emoção que continua

Enquanto a fantasia já flutua,
Fulgura radiante e magistral.
E tudo o que mais quero, bem ou mal
É ter todo o vislumbre desta lua.

O fato é que te quero em rara cena,
Dançando do meu lado ou nesta tela,
O amor quando gostoso se revela

E enquanto num delírio nos acena
Mergulha na fantástica paisagem
Que assim permite além de uma miragem...

33

Desejo-te demais, deusa e mulher
Com doce paladar de fruta fresca
Do jeito e da maneira que quiser
De forma delicada e gigantesca,

A vida se mostrando pro que der,
Total simplicidade ou nababesca.

Tu és minha menina, rumo e rota,
Rainha dos meus sonhos, prisioneira
Do amor que ultrapassando qualquer cota,
Trazendo a sorte grande e verdadeira.

Segredos desvendados todo dia,
Felicidade é feita de carinho,
Sorrisos deslumbrantes na alegria
Que chega e que nos toma de mansinho..

Marcos Loures

34

Desejo-te com tal voracidade
Que nada impedirá que um dia eu tenha
De fato no teu corpo com vontade
A sorte de poder pedir que venha
E faça desta vida, em liberdade,
Amor que não há nada que contenha...

Brilhando mil estrelas refletidas
Nos olhos de quem amo e tanto quero.
Juntando com certeza nossas vidas,
Neste desejo imenso. Já te espero
Em noites encantadas e queridas,
Na cama em que tal deusa assim venero...

Vencendo estas distâncias, tanto mar...
Voraz, já não me canso de te amar...

35

Desejo-te, querida, a cada instante,

De todas as maneiras hei de amar

Mulher que veio vindo, deslumbrante

E agora me decora qual luar

Com raios penetrantes, me acarinha,

E rola nessa cama, me ilumina.

Bem sei que nessa noite; nossa... Minha...

Deitada aqui na beira, essa menina

Consegue me fazer voar sem asas,

Num átimo, mergulho sem temer,

Os olhos, nossas peles... Chamas... Brasas,

Maravilhosamente, meu prazer...

E quero nos teus rumos me entregar,

Vibrando, como um louco, a navegar...

36

Desejo-te querida, sempre e mais,
Com tal sofreguidão que não contenho,
Não quero me apartar de ti jamais,
Por isso nos meus versos; amor; venho

Compor uma emoção que a noite traz
Distante de teus olhos eu me embrenho
Nos sonhos mais gostosos, sou capaz
De tudo pra gritar que eu já te tenho

Senhora de meu canto e do futuro,
Rainha dos castelos do desejo.
Amor assim demais, querida, eu juro

Não finda nem se cala. Eternidade
Roubada na manhã em cada beijo,
Sabendo que encontrei felicidade...

37

Desejo, minha amiga; amor, felicidade
Uma imensa alegria a cada novo dia.
Que tenhas finalmente a plena liberdade,
Um mundo mais sincero em total harmonia.

Que amor já represente a paz, tranqüilidade
Mostrando que o caminho é feito em sintonia,
Tocada pela força imensa da verdade
Que tenhas finalmente a viva fantasia...

No teu aniversário eu posso te dizer
Do quanto é necessário à vida o bom prazer.
E ter numa amizade a glória mais serena

De quem sabe a vitória a cada dia erguida
Mudando num momento o rumo em nossa vida.
Felicidade então, decerto já se acena...

38

Desejo-te querida, não nego.

Em ti a solução de meus problemas,
Amor que andara triste, em rumo cego,
Agora do teu lado em outros lemas

Se mostra mais gentil e sorridente,
Sentir a tua pele desejosa,
Mergulhos sem limite, imprevidente
E colho do jardim, a rubra rosa.

Espreito da janela dos meus sonhos,
Tua beleza clara e semi-nua,
Caminhos que percorro mais risonhos,
Elevam pensamentos, ganho a lua.

E sinto o quanto posso ser feliz,
Vivendo enfim, o amor que eu sempre quis...

Marcos Loures

39

Desejo que tu sejas mais feliz,
Fazendo da alegria o meu presente
Enquanto o coração sorrindo diz
Da força sem igual que a gente sente

Vivendo todo amor que um dia eu quis,
Percebo um caminhar bem mais contente.
A cada novo tempo peço bis,
Tentando um dia em paz, tranquilamente.

No teu aniversário, minha amiga
Eu venho agradecer tua amizade.

Teu braço com firmeza sempre abriga

Mostrando ser possível liberdade.
Que em toda tua vida assim prossiga,
Trazendo para nós felicidade...

Marcos Loures

40

Desejo que tu sejas mais feliz
E tenhas nos teus olhos sempre o brilho
De quem sabe viver o bem que quis
Seguindo da esperança cada trilho.

Embora o coração seja aprendiz
E às vezes vai sedento, este andarilho,
O quanto te deseja quem te diz
Não vê mais nesta estrada um empecilho.

No teu aniversário amada prenda,
Que a mesa seja farta e o coração
Segredo precioso já desvenda

Deixando vir à tona esta emoção
Que faz a vida ser maravilhosa,
Colhendo da esperança; cada rosa...

41

Desejo que nos toma, leve bruma
Vagando por estrelas belas,raras,

No aroma tão suave das searas
Que toca, me inebria e me perfuma...

Sorvendo das loucuras uma a uma,
As noites vão seguindo sempre claras.
Cabelos com estrelas e tiaras,
O mar que vai quebrando branca espuma...

Palavras são trocadas, sem clemência,
Roçando em nossas mãos com paciência
Prazeres delirantes num cortejo.

No teu corpo os altares sensuais
Retrato destas noites magistrais
Louvores que fazemos ao Desejo...

42

Desejo o teu prazer junto comigo,
A cada nova noite renovando,
O fogo que domina e que persigo,
Paixão que chega logo nos tomando.
Achando no teu corpo o meu abrigo,
Loucuras e vontades desfrutando.

Não quero outro caminho, senão ter
O teu amor insano e mais audaz.
Hedônica maneira de viver,
Mostrando um sentimento mais voraz.
No corpo da mulher eu posso crer,
Felicidade então se faz capaz.

E juntos nós alçamos infinito,
No amor feito sublime e tão bonito...

Marcos Loures

43

Desejo o teu desejo, isso é que importa!
Nós somos dois moleques sem juízo;
De novo repetindo, sempre biso
Abrindo com jeitinho, peito e porta.

Um sonho que jamais alguém aborta
Pois feito em toque claro e mais preciso,
O amor sendo sublime aromatizo
Com flores dos meus sonhos. Ninguém corta.

E quando tu vieres sentirás
O gozo de viver o amor em paz,
Quem sabe quer agora e faz demais.

Delícias desfrutadas com requinte,
Nas cores que emoção sempre nos pinte
Em aquarelas sempre magistrais...
Marcos Loures

44

Desejo o teu desejo simplesmente,
Beijar a tua boca; estar contigo,
Vivendo nosso amor completamente
Sem medo da tocaia e do perigo.

Vicejo nos teus olhos se reflito
A beleza que emanas sem parar.
Eu te amo, tanto digo e já repito

Não canso de pedir o teu amar

Que é base para cada poesia,
Na face deste amor eu me encontrei,
Sabendo todo o sonho que eu queria,
Contigo, minha amada, eu estarei

Alçando ao infinito o que eu mais quis
Gritando ao mundo inteiro: eu sou feliz!!!
Marcos Loures

45

Desejo o teu desejo simplesmente,
Sem dúvidas ou medos; nem pudores;
Seguindo; meu amor, por onde fores,
Entrego-me deveras plenamente.

Atados numa só; forte corrente;
Deixando no passado velhas dores,
A vida multiplica raras cores

Moldando uma aquarela em mil matizes;
Por sermos, na verdade tão felizes,
Enfrentando as tempestas do caminho

Sabemos quanto é bom querermos bem;
E tendo a companhia de um alguém;
No amor que amadurece feito o vinho...

46

Desejo o teu desejo, mas não vês
O quanto é necessário ser feliz.
Se eu falo claramente e tu não crês
Que faço, se o poema tudo diz.

Não quero nem saber dos teus porquês,
Refaço a minha vida em teu matiz.
Tu sabes quanto amor tem os seus quês,
Moleque serelepe em tramas mis.

Beijar a tua boca e ser por isso
Aquele que se deu ao belo viço
Da flor maravilhosa que plantei.

Viver cada momento em alegria,
Deixando para trás toda agonia
É tudo o que decerto eu já sonhei....

47

Desejo nos invade sem demora
Na fúria destemida e sem pudores.
Querendo o teu amor a qualquer hora
Vertendo em nossos corpos os suores,

No céu que em brancas nuvens se decora,
Reféns de nossos loucos estertores,
A fome de te ter tão logo aflora
Bebendo de teus mares tentadores...

Não deixo de querer cada nascente

Vibrante dos desejos mais incríveis.
No gosto de teu lábio rubro e quente

Calores, arrepios e gemidos,
Nos toques sensuais, imprevisíveis,
Sensibilizar todos os sentidos...

48

Desejo de saber onde encontrar amor.
Andando pela rua, a noite em solidão
Até que percebi que um raro resplendor
Surgia num momento em força e sedução.

Por tanto tempo fui somente um sonhador
Agora que encontrei, alegra o coração
De um velho que já fora eterno sofredor
E vibra de prazer ao ter esta emoção

Saber que a sorte existe e enfim eu encontrei
Depois de andar sozinho, em tua companhia
Percebo que terei além do que eu pensava

Por isso cada verso a ti eu dediquei
E o mundo nascerá em plena fantasia
Trazendo à tona amor que sempre imaginava...
Marcos Loures

49

Desejo cada beijo que me dês
Em fúria tão suave delicia.
Fomento de esperança e de alegria

Sem medo nem pudores, sem porquês;

Apenas discernindo o que tu crês
Amar em perfeição, em sintonia,
Toando em nosso canto, em euforia,
Tornado que revolve, insensatez.

Aguardo os teus sinais, ausculto o vento
Que chama por meu nome, tua voz
De todos os prazeres, mar e foz

Marcando minha vida em doce alento,
Outrora a noite fora mais atroz
Agora em nosso amor, eu me sustento...
Marcos Loures

17250

Desejar-te um feliz aniversário
Sabendo quanto é bom ser teu amigo.
O sonho sendo sempre necessário
Protege o coração do desabrigo.

Perdoe se não trago algum presente,
Mas saiba que te quero, isto não nego,
A cada novo dia se pressente
Um mar de mansidão que ora navego

Vibrando de alegria na festança
Que é feita em puro amor, suave canto.
O tempo de viver em temperança
Alcança cada peito em raro encanto.

Seguindo cada passo de onde vens,
Desejo-te, querida, parabéns!

Marcos Loures

51

Desculpe, tenho nojo desta gente
Que se cala diante da injustiça.
Superficialmente uma cortiça
Jogada em mar imenso, de repente.

A boca ensangüentada vai sem dente
Porrada tão certeira da cobiça
Cortiço e barracão, logo se viça
No carnaval estúpido e demente.

Os sinos vão batendo na Capela
Dobrados pela morte do menino
Enquanto a multidão já se revela

Na gula e na faceta desigual
Cuspindo no que diz o pequenino
Exposto num presépio, no Natal...
Marcos Loures

52

Desculpe; meu amigo, eu sei que errei,
Eu sei quanto querias ser feliz...
Mas sei, bem que tentar sempre tentei,
No amor eu me julgava um aprendiz...

Eu sei que mal disfarço, não consigo,
Por isso venho aqui me desculpar;
Por tanto que te quero, meu amigo,

Não posso mais deixar de me culpar.

Acontece que amor, vivendo cego,
Nunca soube escolher, vem simplesmente.
E toda esta tristeza que carrego
Já pesa no meu corpo, em minha mente...

Pois faça o que quiser, eu já nem ligo.
Porém... Tua mulher... Está comigo!

53

Desculpe se sou franco, mas não nego
Que tudo o que desejo é ter teu sexo.
A tantos devaneios não me entrego,
O amor não é decerto assim complexo.

Nas tramas do teu corpo eu já trafego,
Unindo cada côncavo ao convexo.
Mergulho sem cuidado, quase cego,
Apenas meu prazer traduz meu nexo.

Nos jogos mais safados, quero mais,
Viagens por planetas sensuais,
Mantendo com certeza esta ternura

Voracidade intensa, mas suave,
Vivendo este delírio sem entrave,
Decifro em teus sinais, minha procura...
Marcos Loures

54

Desculpe se sou franco, meu amor,

Eu sei que essa verdade te maltrata,

Porém não sou da farsa, fiador,

Não deixo que a verdade nunca parta.

Um grande amor resiste quando digo

Verdades tão sinceras e reais?

Só sei que na mentira, um grande amigo,

Se torna simplesmente: nunca mais!

Pois neste paradoxo me perdi,

Amada nunca mais irá voltar.

Mas, com sinceridade, não menti,

Por isso demorei a me encontrar.

Se o amor pode morrer numa verdade;

Sem ela, não resiste uma amizade!

55

Desculpe se causei teu sofrimento,
Também sofri demais com esta ausência.

Não deixo de pensar nenhum momento,
A vida se transcorre sem clemência

Vivendo tão somente um canto lento
Diverso do que tinha, impaciência
Tomando meu caminho, cerca o vento
E traz na noite fria esta dormência.

Querendo estar contigo e não podendo,
Na cama do hospital pensava em ti,
O mundo bem depressa me envolvendo

Com olhos dispersivos, me perdi,
Agora que me chamas, vou correndo,
Querida, novamente estou aqui...
Marcos Loures

56

Desculpe meu amor se eu falo baixo,
Mansinho o coração não quer mais grito,
Carinhos e desejos vem abaixo
No sentimento em paz, eu acredito...

Amada, como é bom falar teu nome!
Aos cantos e recantos da cidade...
A tarde vai caindo, o sol que some
Permite mansa lua, claridade...

A vida sendo breve, dura, escura,
Precisa desse lume qual luar,
Que em tramas beijos sonhos e ternura
Promessas de viver e de te amar...

Amar tão docemente não te custa,
Amor sempre sussurra, que ele assusta...
Marcos Loures

57

Descubro, no teu corpo, mil sinais
De um fogo que não cansa mais de arder,
Incendiando a vida em teu prazer
Querendo te provar, e sempre mais.

Derramas teu suor, delícia em sais,
E cada vez aumenta o meu querer,
Procuro, num segundo me perder
Em templos fabulosos, colossais.

A porta dos desejos sempre aberta
Permite realizar a descoberta
De todos os tesouros mais ocultos.

Meus lábios sequiosos, tão astutos,
Não cansam de buscar a fonte, a mina
E a noite, alucinante não termina....

58

Descendo pelos rios, busco o mar.
No mar que me mostraste, docemente.
As margens; levemente, vou tocar
Deixando me levar pela corrente...

Em teus redemoinhos, um perigo,
Sorrisos de prazer bem mais sutis.
Vivendo este delírio, estou contigo;
Querendo sempre mais, pedindo bis...

Lambendo em tua boca, versos de amor,
Sorvendo cada gota de prazer.
Percebo em teus desejos, meu calor
Que invade e faz a terra se aquecer...

Viver tão grande amor, a nossa tônica,
Nesta explosão divina, louca, atômica!

59

Descendo com meus lábios tua pele,
Em sedução completa e mais audaz.
Tua nudez permite que eu revele
Amor tão delicado que se faz.

Nesta loucura intensa se compele
A ter um sentimento mais voraz.
Meu corpo no teu corpo, que se atrele
Na fúria desejosa, ser capaz.

Encontro mina e fonte, luminosas,
Perfumes delicados, jardins, rosas,
Em meio a tuas matas, grutas, furnas.

Nestas viagens mágicas, noturnas,
Exploro teus caminhos meus destinos...
Bebendo destes gozos, raros, finos...

60

Desamparado sigo meu caminho,
Não tenho mais esperas nem sentido...
Meu mundo desastrado, dividido.
Sou passado, pesado, passarinho...

Amparo, cara Amparo, quero ninho.
És essência, demência, lis, libido.
Busco o barco impossível, erigido,
Sonhos tempestuosos... Vou sozinho...

Amparo, foste guerra, foste paz...
A vida que se encerra, tanto faz.
Queria simplesmente cheiro, faro...

O mundo se tornando mais cruel
lambuza uma esperança em mel e fel
legando o coração ao desamparo...
Marcos Loures

61

Depois desta borrasca em juventude,
Passando por terrível solidão;
Vazio, sem saber da plenitude
Que encharca todo jovem coração.

Depois da timidez que me afligia,
No manto da saudade e da tristeza;
Era; amar, tão somente fantasia,
Deixada em algum canto, sem beleza.

Depois das noites brancas, sem ninguém,
Depois do medo cego, sem carinho...
Agora quando a madrugada vem,
Olhando para ti, não vou sozinho...

Aprendo, a cada dia, esse segredo,
Amar é ser feliz, e perco o medo...

62

Depois de tanto tempo sem saber
Notícias de quem amor; sofrimento...
Já nem sabia, enfim, o que fazer
Perdido, sem ter paz um só momento.

Nem sombra de teus lábios, teu prazer,
Morrendo pouco a pouco em vil tormento.
Sem nada nem ninguém a me aquecer,
Exposto às tempestades, forte vento.

Que bom que tu voltaste para mim,
Agora a minha vida faz sentido.
De uma alegria imensa, um estopim

Acende com carinho e com vontade.
Futuro do teu lado, decidido,
Não quero mais sentir cruel saudade...
Marcos Loures

63

Depois de tanto tempo em desamor,
Além do que julgara, mais que sou,
Vivendo tão somente este pavor
Que pela porta aberta, se adentrou.

Quem fora no passado um sonhador,
E o vento da tristeza congelou,
Espera pelo fim da triste dor,
No que me resta, amor, por onde vou...

Sentindo que a tortura já não cabe,
Sentindo a minha angústia terminando.
Futuro benfazejo que se sabe

Nos olhos da mulher que imaginei.
Ao ver-te logo fui me apaixonando,
Quem sabe amor, um dia eu a terei?

64

Depois de semear a tempestade
Por tempos mais distintos, minha vida,
Depois de discutir felicidade
Em hora tão marcada quão doída.

Depois de procurar com ansiedade
A porta que mostrasse uma saída
Depois de renegado assim, quem há de
Cobrar minha esperança adormecida.

O tempo que é senhor, portanto rei,
Aos poucos me mostrando nova dança
Que é feita deste sonho que encontrei

Contigo, minha amiga em aliança,
Depois de tanto fogo que espalhei,
Agora só espalho uma bonança..

65

Depois de nosso tempo, samba, cama
Arranco teu decote a boca e dente.
No pátio, no quintal, no seco à lama
Do jeito mais sacana e mais urgente.

Adentro tua casa, exploro inflama.
No manto da loucura amor se sente
E faz de nova lua a velha chama
Amar será pecado ou indecente?

Vizinhos que se danem, risos soltos,
Usando o teu varal como cabide.
Nos turbilhões de estrelas, mais revoltos,

Amar sem ter limites, mato e morro.
Dane-se quem conter ou quem duvide,
No amor, que é vitamina, me socorro...

Marcos Loures

66

Depois de mergulhar, quebrar teu leito,
Não venhas me falar de meu amor...
Amor que navegava contrafeito,

Quebrando minhas juras, perdedor...

Não quero pois perdi todo o direito
De falar mansidão e mesmo flor.
A corda arrebentei, feri teu peito,
Moréia sanguinária sou ator...

Na certa não duvidas da loucura,
Por certo me julgaste pobre insano...
Tentando ser cruel, perco brandura,

A ternura desmente este meu plano...
Na verdade, não posso nem consigo...
Amor sem teu carinho, não prossigo!!!

Por isso tantas vezes luto assim,
O que fazer se nunca estou em mim.
Amor que derrotou espadachim...
Marcos Loures

67

Depois de andar por negras, tristes brumas,
Em busca de esperança, flor tão rara.
Perdido sem ter rumo em tal seara,
Ouvindo imenso mar pleno de espumas.

Nas horas em que sonho, já te esfumas
E vais por outra senda, menos clara.
Estrelas de ilusões, dura tiara
Restando no meu peito só algumas...

Cortejos de falácias, desenganos,
Causando uma cruel, má perspectiva.
Disformes sensações. Apenas viva

A vaga sensação de claridade
Que doura a fantasia em novos planos
Na força de seus braços, amizade...
Marcos Loures

68

Depois da triste tarde em minha vida,
Ouvir teu canto alegre me alivia.
A minha sorte tinha decidida
A tua voz refaz a fantasia

Que há muito já pensara estar perdida,
Moldando o meu viver em alegria.
Outono prenuncia a despedida,
A primavera ressurge? Quem diria...

Tu és uma criança, penso às vezes...
Meu tempo já passou, estou distante...
Depois de tantos anos, tantos meses...

Mas resta esta ilusão dentro de mim...
Quem sabe chegarás por um instante...
Acordo deste sonho... estou no fim...

Marcos Loures

69

Deixando o que vivemos para trás
Teremos um futuro mais gostoso,
O vento do presente já nos traz
Um mundo com certeza mavioso

O nosso amor decerto satisfaz
Mostrando este caminho fabuloso
Vivamos nosso amor em plena paz,
Ciúme é na verdade, caprichoso

E faz a nossa casa desabar,
Destrói o sentimento é um cupim,
É necessário sempre confiar,

Amar e ser feliz até o fim,
Sem medo do que possa magoar
Amada tenha confiança em mim...
Marcos Loures

70

Deixando já de lado os teus recatos,
Convido-te querida, e já revelo
Que trago meu amor puro e singelo,
Descendo no teu corpo em tais contatos.

Teus músculos e seios tão exatos
Demonstram qualidade do que é belo.
E nisso que me tocas, eu me enlevo
E chamo-te correndo, morros, matos.

E vamos, sem juízo em farto encanto,
Distantes de temores e quebranto
Brincarmos nesta luz maravilhosa

Escondes, sutilmente, doce rosa,
Querendo que eu descubra teus segredos...
Invado todo o cofre.... boca, dedos..

71

Deixando-me pra sempre apaixonado
Um sonho em aliança já se espraia
Prossigo o meu caminho do teu lado
Avista-se do mar areia e praia.

A vida noutro tempo em amargura
Vivendo um temporal quase constante
Uma esperança vibra enquanto cura
Trazendo alvorecer bem mais brilhante.

Deixando no passado um frio inverno
Recebo do futuro este carinho,
Amor que se permite ser eterno
Matiza em alegria qualquer ninho.

Vagando em liberdade, ganho espaços
Contando na chegada, com teus braços...
Marcos Loures

72

Deitar-me toda noite do teu lado,
Em teu corpo buscar sendas divinas...
Nas ondas do prazer enamorado,

Tu sabes, quando queres, me alucinas...
Depois deste desejo saciado
Beber de tuas fontes, águas, minas...

Teu corpo junto ao meu, sorriso franco,
Acaricio manso; a tua face,
Sobre o lençol macio, alvo, branco
Amor que a gente fez, cedo renasce

Sentindo os teus espasmos de prazer,
Requebros maviosos e meneios,
Vontade de, de novo, acontecer...
As mãos te acariciam, pernas, seios...

73

Deitar-me do teu lado e te abraçar
Depois do amor já feito e no cansaço
De leve, adormecer e nem sonhar.
Perdendo esta noção de tempo espaço.

O pensamento solto num vagar
A lua nos servindo de regaço;
Sentimos os carinhos do luar;
Tocando-nos estreitam cada laço.

A mesa dos desejos bem servida
Por todos os prazeres desfrutados.
No ritual divino, a nossa vida

Se faz em mil delícias. Minha amada,

Tu és todos os sonhos realizados,
Nestes bons momentos, todos... Cada...

74

Deitar sobre teu corpo e ser voraz,
Sentir o teu calor, contagiando,
A mão que te procura, mais audaz,
A boca te sorvendo, inebriando...

Menina, uma mulher que a vida traz
Desejo que me toma, incendiando.
Amar-te, uma fogueira que se faz
Aos poucos minha vida, dominando...

Das tranças do passado, da morena,
Ao colo mavioso, seios belos.
Teus braços me tomando quais novelos,

Amante do meu sonho, uma mulher,
Que farta e desejosa, fêmea plena,
Está comigo para o que vier...

17275

Deitando nos teus braços, estendido
Descanso merecido de um guerreiro.
O dia-a-dia mostra o corriqueiro
Caminho de quem luta. Não duvido

Do tempo que voando nunca pára,

No trabalho diuturno o meu sustento,
Se às vezes me esconder ainda tento
A voz de uma ilusão sublime e cara.

Os dados já lançados sobre a mesa,
Nas mãos caneta invés do bisturi.
Lutando contra a dura correnteza

Sou médico somente, mas o amor
Que tantas vezes chega até aqui,
Expõe minha outra face: trovador...

76

Deitando nos teus braços, vou entregue
À sensação divina de saber
Que por mais que essa vida, às vezes negue,
Em cada noite, em ti, vou renascer...

Por isso, meu amor, venha e me pegue,
Me leve para dentro do teu ser
Que assim, por toda a vida a gente segue
Em nossa sintonia de prazer...

Não temo se vier a tempestade
Nem mesmo esta tormenta que é o ciúme
Eu sempre vou querer intensidade

Vivendo o nosso caso sem temor.
Quem passa por espinhos quer perfume,
Quem teve tanta dor, merece amor...

77

Deitando nos teus braços, tenramente
Encontro a mais sublime poesia,
Tocado pelas mãos de uma alegria
Um mundo abençoado se pressente

Alvorecendo a paz que num repente
Supera calmamente a aleivosia
Encanto em que minha alma se fremia
Mudando o meu destino, totalmente.

O colo que; aquecendo me transforma
Negando num momento qualquer forma
Que lembre o duro, audaz, atroz inverno,

Olhando à minha volta, a liberdade
Trazendo sem temor ou ansiedade
Um vento que me toca; sonho eterno.
Marcos Loures

78

Deitado; no teu colo sinto o seio
Roçando mansamente minha boca,
Perdendo meu juízo e meu receio,
Vontade de te ter, a voz tão rouca...

Eu sinto teu desejo e teu anseio
Nesta ternura imensa e quase louca,
Contigo viajando, me incendeio

E sinto que esta noite é muito pouca

Para poder conter nossa alegria
De sermos e de estarmos onde somos,
Produtos desta nossa fantasia,

Da maciez dos seios, belos pomos,
O gosto desta noite corta o dia,
E desta doce fruta, quero os gomos...

79

Deitado, nesta noite, sem ter sono;
Lembrei dos velhos tempos que passamos.
Depois de tanto tempo em abandono,
Descubro agora, o quanto nos amamos!

Mostravas majestade em cada beijo,
Desenhos vigorosos perfumados;
Mirada de esplendor e de desejos,
Vagos caminhos todos, alentados.

Fervor com que me dera ao nosso caso,
Vivia em desespero mais profundo.
Deixando nosso barco neste acaso,
Não posso te esquecer um só segundo...

Neste esplendor guardado nas retinas,
Distante dos teus olhos me dominas...

80

Deitado mansamente do teu lado,
As mãos deslizam sobre tua pele
Aos poucos te desnudo, ser amado.
Prazeres loucos! Nada nos repele...

A boca te procura, sem receios.
Na maciez das pernas e dos braços,
No acolhimento manso dos teus seios,
Percorro, pouco a pouco, loucos traços...

Nas sombras tão imensas, vou imerso.
E cabem meus desejos, loucos cios...
Universo que adentra outro universo,
Amor vai preenchendo tais vazios...

E sinto que tu vibras transtornada.
Mas ao abrir meus olhos... Não há nada...
Marcos Loures

81

Deitada sobre a relva, no jardim,
Nos teus olhos fechados adivinho
Um sonho de ternura e de carinho,
Então eu me aproximo e fico assim

Olhando calmamente. Pensa em mim?
Pergunto e com ciúmes, de mansinho
Me aproximo de ti devagarzinho
E beijo tua boca carmesim...

Um leve tremular te denuncia
E vejo que sorris, dissimulada.

Mexendo com teus lábios, minha amada,

Encosto minha mão que está bem fria
Irrompes em sonora gargalhada
Querendo neste instante ser beijada...

82

Deitada nos meus braços... Tanto amor
Rondando nossa cama e nossa casa,
Roubando das estrelas o esplendor;
Na calmaria intensa de uma brasa

Que toca e nos revela espinho e flor.
O vento da saudade sempre arrasa...
Distante do teu corpo encantador
Só resta me lembrar; minha alma rasa...

Mas sei que mais à noite voltarei,
De pronto eu te farei muito feliz...
Tu és o meu desejo onde busquei

Matar a sede imensa dos desejos...
Um sonho mavioso que eu bem quis
Brilhando em nossa noite... Bels lampejos...
Marcos Loures

83

Deitada nos meus braços
Menina mais fogosa,
Aperto os nossos laços

Que a noite mais gostosa

É feita de regaços,
Decerto, maviosa,
Arando teus espaços
Recolho bela rosa.

Carícias e vontades
Desejos e prazeres,
Em sonhos, realidades,

Banquete em mil talheres,
Dando felicidades,
Bendita entre as mulheres...
Marcos Loures

84

Deitada no sofá, sem cerimônia
Me olhando de viés, quase em sorriso
No tempo que pensava em paraíso
O resto que sobrou foi a demônia!

A casa se perfuma em doce amônia
E crava tantos dentes, não preciso
Meu mundo se desaba sem ter siso
Quem dera uma viagem para Estônia?

Depois de tanto tempo de casado,
A fera que me morde ali do lado
Deitada no sofá me mostra os dentes.

Quem sabe se depois de tanta briga
Exploda sem sentir esta barriga,
Depois nos desamamos tão contentes!

Marcos Loures

85

Deitada em minha cama, assim desnuda,
Eu olho devagar, este cenário.
A pele tão macia, a boca gruda...
Exploro cada ponto qual corsário
Que ao sabor destas ondas logo muda
E vibra em teu amor, destinatário

Dos sonhos e desejos mais profundos,
Da viva sensação de ser cativo,
Minutos, horas, dias e segundos,
Contigo, meu amor, estarei vivo.
Destilo do teu mel, meus novos mundos,
De tudo o que há lá fora eu já me privo...

O teu perfume invade-me as narinas,
Descubro extasiado, tuas minas...
Marcos Loures

86

Deitada em minha cama, tão lasciva,
Carnívora, insensata e mais voraz.
A noite que passamos, convulsiva,
Nas ânsias deste amor, bem mais audaz.

Os seios tão macios, cios, bocas...
Prolífero desejo canibal.
Palavras vão saindo sempre roucas,
As pernas se entrelaçam no final...

Numa explosão fantástica, as estrelas,
Encharcam nossa cama, sem juízo,
Procuro, sem sucesso, em mim contê-las,
Em nosso amor, sem tréguas fanatizo,

E quero em cada noite mais e mais,
Amor assim eu sei, nunca é demais!

87

Deitada em minha cama, seminua
Celestial beleza que me encanta,
Recebe mil carinhos de uma lua
Dançando no seu corpo em luz que canta.

A mão que acaricia continua
Na fome desejosa. Tal qual manta
Que cobre a maravilha em que flutua
A lua que seduz já se agiganta.

Ao ver em claridade, esta escultura,
Um deus enamorado vem surgindo,
E deitando sobre ela, com ternura,

Onan ao pressentir tão grande abismo,
Distante desse quadro raro e lindo,
Apela solitário, ao onanismo...

88

Decifro teus desejos mais carnais
Em secretos caminhos tão audazes.
Além do que pensara ser capazes
Audácias e loucuras, quero mais.

Nas horas prazerosas entornais
As pistas para os sítios mais vorazes.
Nas guerras e nas lutas, tréguas pazes
Nas grutas e montanhas, bom demais...

E assim, espaços rotos, descobertos,
Nos nichos mais profundos, vãos abertos,
Adentro sem juízo e sem paragem.

Vibrando em cada beijo, docemente,
Desnudo tua pele totalmente
Enceto, sem limites, tal viagem...

89

Debaixo das cobertas, pura seda,
Encontro-te querida... Insensatez
Tomando o pensamento. Amor, conceda
Carinhos e desejos de uma vez.

A tua tez trigueira está desnuda
E a sede de encontrar tanta beleza
Eu peço à fantasia que me acuda
E apuro o paladar... Em cama e mesa,

Rocio deslumbrante destilando
Umedecendo a maga e doce gruta.
Meus olhos sem pudores te mirando
Porém finges que dormes; tão astuta

Tu sabes da vontade de te ter
Deitando sobre ti, o meu prazer...
Marcos Loures

90

Debaixo das cobertas, dos lençóis
Sedentas emoções a se fartar,
Acende todo o fogo dentro em nós,
Em bocas e desejos, me entregar.

Mexendo e rebolando, mais veloz,
Assim vou quase insano penetrar.
Até que o rio encharque em sua foz
Deitando meu prazer em farto mar.

Sugando o teu grelinho, minha amada,
Lambendo devagar, melada gruta,
Gemidos, palavrões Eros escuta,

E atiça com a seta rija e dura,
Até que em leite/sêmen inundada
Tanta umidade, logo se mistura...

91

Debaixo das cobertas; encontrar
Teu corpo desejoso à minha espera
Tocando tua pele devagar
Irrompe em minha boca, a primavera

Sentindo esta vontade latejar

Querendo deslindar esta pantera
Que em fúria crava as garras a mostrar
A fome do prazer que nos tempera.

Assim, sob estes véus em transparência
Sem medo, sem juízo e sem decência
Dois corpos se procuram sem descanso.

Enquanto tu cavalgas o meu sonho,
Meu barco nos teus cais, eu quero e ponho
E assim a plenitude, sempre alcanço...
Marcos Loures

92

Dê-me tuas mãos; vamos procurar
Nos espaços celestes nossa cama.
Quem sabe bem por onde começar
Conhece dos amores, toda a chama...

Vamos noutras galáxias, no luar,
Procurar nos cometas toda trama
Que sem sentir passamos a vagar;
Nas florestas divinas tronco e rama

Vamos em busca do sonho perdido,
Onde nunca mais quero ver ocaso.
Meu mundo em tempestades, dividido.

Entre tantas certezas e o acaso,
Eu sou o alvo, flechado por Cupido,
Sem ter rumo, sem meta, sem ter prazo...
Marcos Loures

93

Dê-me teu prazer, amor e gozo.

Eu quero este mergulho sem vergonhas,

Meu corpo não mais vive temeroso

Sabendo que comigo sempre sonhas...

Desejo teu delírio e no antegozo

Pressinto nossas noites mais risonhas,

Teu amor me deixou muito orgulhoso

Agora travesseiros perdem fronhas!

E quero te trazer tantas delícias,

Abrir com chave mestra este teu cofre.

Não somos só poemas. Nem fictícias

Palavras que esse vento leva, vão...

Amor quando é gostoso, a gente sofre,

Mas vale todo o fogo da emoção.

94

De um sonho tropical, louco desejo
Envolto nos lençóis, por ti coberto.
O coração batendo mais desperto
Sentindo este carinho que eu almejo.

Bebendo do prazer que já prevejo,
Querendo esta presença aqui por perto.
Orientando um rumo antes incerto
Numa delícia plena a cada ensejo.

Tu és a minha Musa, meu caminho,
Sentir o teu perfume junto a mim,
Tomando gole a gole até o fim

Do amor que sempre aquece o nosso ninho.
Teu corpo aqui desnudo e sensual,
Delírios deste sonho tropical.
Marcos Loures

95

De todas as delícias que eu conheço,
Decerto no teu corpo: maravilhas!
Chamados do desejo eu obedeço
E busco desvendar todas as trilhas

Que levam ao prazer e, sem tropeço,
Seguindo pela estrada onde tu brilhas.
Encontro; muito além do que eu mereço,
Beleza sem igual, em loucas ilhas...

Mergulho num vulcão efervescente
Ardendo em convulsões, ousados passos.
A sedução que entornas, de repente

Em tempestade os gozos mais febris.
Assim, aventureiro, invado espaços
E sinto, junto a ti, que sou feliz...

96

De tanto que eu desejo o teu amor,
Confundo minhas pernas pela rua,
Perdendo o meu caminho vou propor
Viagem sem retorno para a lua.

Buscando o teu desejo encantador,
Bendita, a minha sina continua.
No cais deste prazer, estivador,
Eu quero a tua carne, nua e crua.

Voracidade plena faz a festa,
Na caça pelo mel o que me resta
Gerando uma emoção que desconheço.

Felicidade além do que mereço
Encontro no teu corpo em cada fresta,
Na louca fantasia que ofereço.
Marcos Loures

97

De noite quando dormes descoberta,
Eu fico da janela o tempo inteiro
Olhando que por cima da coberta
Encontro um corpo belo e feiticeiro.

Se nesta transparência estou alerta,

Eu penso, se pudesse ter teu cheiro,
Deitado do meu lado em hora incerta,
Garanto e nisso eu sou bem verdadeiro

Que não permitiria duvidar
Do quanto eu te desejo. Se a vizinha
Quiser pode ela mesma já provar.

No corpo quase nu, deitar em ósculo,
Mostrando que eu te quero toda minha.
Mas por enquanto. Só pelo binóculo...
Marcos Loures

98

De mármore coluna trabalhada.
Na sala e no teu quarto, o vento espalha...
A manhã ao chegar traz, orvalhada,
O gosto desse dia de batalha,

No gesto que me mostra a caminhada,
No corte e nesse fio da navalha...
Vou amar-te e no fim não terei nada,
A não ser essa mágoa que me orvalha...

Rocio se anuncia em novo dia.
Nas areias o mar, ondas, se espraia.
Quem me dera viver da fantasia.

Da morena, ventando salta a saia,
O remendo pior que a sacristia.
Nosso amor invadindo toda a praia...
Marcos Loures

99

De manhã acordando tão feliz
O mundo que sonhei achei aqui.
Depois de tanta coisa que sofri
Destino agora trouxe o que já quis

Bem sei que não terei sequer mais bis
O rumo desta estrada que perdi
Me trouxe sem saber do que pedi
O céu que não me cobre qual matiz?

O fim de todos erros desenganos
Os sonhos mais difíceis e profanos.
O chato é que essa cama é meio dura.

Não tem televisão nem celular
Mas também para quem eu vou ligar
Aqui de dentro desta sepultura?
Marcos Loures

17300

Das montanhas bonitas das Gerais
Meu coração voando pelos céus
Encontra a fortaleza deste cais
Nas rendas azulejas belos véus.

Recebo o vento manso em Iracema
Percebo uma sereia fabulosa.
A vida já não traz nenhum problema
Na rede de teus braços, caprichosa.

"Nos lábios desta virgem cor de mel,"

Belezas que Alencar enalteceu,
O sonho sem limites, meu corcel,
Chegando ao paraíso todo teu

Um moço que vem lá do interior,
Descobre o verdadeiro e grande amor.
Marcos Loures

1

Das flores, dos jardins e dos quintais
Varandas entre luas, serenatas,
Os olhos da mulher são magistrais
Matizes destas noites, raras pratas.

Querendo o teu querer, cada vez mais
Com tua mansidão já me arrebatas
Vagando por fronteiras siderais
Tanto amor não suporta mais bravatas.

Unidos caminhando, mesmos passos
Jamais me perderei neste caminho,
Eterno sentimento ganha espaços

Sabendo que este amor, demais sincero
Não deixa que prossiga vão, sozinho,
É nele que encontrei tudo o que quero...
Marcos Loures

2

Das flores, o perfume e a beleza
Das cores os matizes mais audazes.

Das dores, mitigar toda tristeza,
Dos medos, os segredos mais capazes.

Da lua, todo o brilho e claridade,
Do sol, os tantos raios luminosos.
Eu peço muito amor, porém quem há-de?
Na noite que tivermos, quero os gozos.

Nas flores que plantei, quero o botão,
Nas cores escolhidas quero o anil;
Eu quero sempre o sim,esqueça o não,
Eu quero teu carinho mais gentil.

Roubar intensidade deste sol,
Amores, vou buscando, levo anzol...

3

Dançavas, valsas, mansas valsas, alças
Desses nuances. Lances e relances,
Não cansas, danças, lanças alcances...
Os braços lassos, passos, traços, balsas...

Voas solta, revoltas, voltas, valsas...
Anseios, seios, veios, teus nuances...
Valsavas e voavas, asas falsas
Nas mansas voltas. Laços, aços, lances...

As mãos macias, cios, cílios, tílias...
Amar, mar, maré, marcos, maravilhas...
Barcos, arcos, passos, valsas, noite...

Os braços, laços, aços, lassos passos,
Dançavas, flutuavas, sem cansaços...

Descalços passos lassos, aço, açoite!
Marcos Loures

4

Dançavas; delirante, gigantescos
Espetáculos dado por teus passos,
Meus dias antes tétricos, dantescos,
Mudados pelos ritmos dos compassos

Sorriso que me dás em ares frescos
Transforma, lentamente velhos traços,
Rasgando pergaminhos, arabescos,
Encontro a plenitude nos teus braços.

Às dores que pensara sem remédio
Felicidade agora faz assédio.
Numa esperança viva és os meus óculos

Tocando minha boca em raros ósculos
Nas danças delirantes...Medo some...
Em teus templos bacantes mato a fome.

5

Dançando nesta noite, o tempo inteiro.
Nas noites do verão de uma existência;
O riso permanente e companheiro
No teu gesto mais brusco, impaciência

Os olhos da menina se embaçaram,
Tuas pernas cansadas sem a dança
Os dedos carinhosos maltrataram
Matando o que se fora uma esperança

De toda uma mudança que não veio
Da noite que não trouxe uma alvorada.
A mão que deslizava sobre o seio
Encontra este vazio, o quase nada...

Apenas te restando um paraíso
Guardado no verão, em teu sorriso...
Marcos Loures

6

Dançando nesta noite, minha prenda,
Colado com teu corpo, em teu carinho
A vida do teu lado se desvenda
Jamais eu voltarei a ser sozinho...

Saudade no meu peito, vira lenda,
Aberto o coração, um passarinho
Voando para o Sul, permite acenda
O brilho da esperança, de mansinho...

Dançando em nossas mãos um carrossel,
Desvenda estes mistérios da paixão.
O gosto desta boca, doce mel

O toque sedutor roça meu rosto.
Guria, mergulhando na emoção,
Deixando bem distante o tal desgosto..

7

Dançando nesta noite, o tempo inteiro.
Nas noites do verão de uma existência;
O riso permanente e companheiro

No teu gesto mais brusco, impaciência
O tempo passará num verdadeiro
Martírio que jamais terá clemência...

Os olhos da menina se embaçaram,
Tuas pernas cansadas sem a dança
Os dedos carinhosos maltrataram
Matando o que se fora uma esperança

De toda uma mudança que não veio
Da noite que não trouxe uma alvorada.
A mão que deslizava sobre o seio
Encontra este vazio, o quase nada...
Marcos Loures

8

A mão que acaricia, em garra já se atreve.
A noite não permite o brilho em novo dia.
O canto que me deste, a dor o revestia.
No sol do nosso amor, o lume não se escreve.

De todo nosso sonho, a manhã morreu breve.
O que levamos? Nada. Amor não mais havia...
A lágrima forjada, a carícia mais fria.
Agora o tempo corre, a vida se faz leve!

Não sinto mais cansaço, esqueço o meu tormento.
Não quero mais mentira abraça-me a verdade.

Não quero nem aceito a tua piedade.

Notícias que me deste, espalho-as no vento.
A lágrima que corre, o sol que anda mais forte.
A voz tão engasgada, aguarda minha morte...
Marcos Loures

9

Dançando nesta festa, amada que sonhei,
Como poder viver, me resta esta saudade...
Não quero mais saber de tudo o que passei
Se cultivei tristeza, amor é falsidade...

Meu olhar mais distante esperando essa lei
Que possa me trazer verdade e claridade...
Na dança que rodava, amada me fez rei...
Meu medo não passava... Amor era a verdade...

Quantas vezes eu tenho esperado essa sina...
Poder enfim achar caminhos a seguir...
Nas noites sem estrela, amor nunca combina;

Meu futuro é teu braço: amiga não me deixe...
Quero estar preso ao laço a noite é meu porvir,
Neste oceano belo, eu quero ser o peixe...
Marcos Loures

10

Dançando estas estrelas irmanadas
Formando com seus lumes u'a coroa

Estrelas se mostrando consteladas
O pensamento livre busca e voa,

As luzes na ciranda demonstradas
Na dança que se faz assim, à toa,
As noites se passando decoradas
Nesta tiara bela. A vida é boa

Para quem souber quanto é importante
Seguir o seu caminho de irmandade
Sabendo que viver é delirante.

No rastro das estrelas vou buscando
O sentido perfeito da amizade,
Unidos; nossos passos vão brilhando...

11

Dançamos braços dados, noite afora
Açoites feito ventos não dominam.
Alçando o pensamento, o vento aflora
Pernoites que tivemos alucinam.

Nos olhos, liberdade que decora
Os dias em que os ventos nos fascinam
E o fogo feito em sol aquece a flora
E as flores nos canteiros, nascem, minam...

Assistem ao encontro extasiante
De dois enamorados caminheiros,
Em astros, altos ramos arvoredos,

Instado pelo belo deste instante

Numa procura insana por segredos,
Amores já se dão e vêm inteiros...
Marcos Loures

12

Amiga, não se esqueça que a saudade
Já pode eternizar um sentimento.
Quando ela chega, eu juro que a arrebento,
Algoz de uma sutil felicidade.

Não posso mais viver sem liberdade,
Caminho, coração exposto ao vento,
Tu não verás em mim qualquer lamento,
Ó prenda isso é total barbaridade

Não deixe nenhum rastro do passado,
Resquícios não ajudam, valem nada,
A curva mais fechada de uma estrada

Traduz um caminhão que capotado
Deixou cair na pista toda a carga,
Saudade, não adoça, sempre amarga...
Marcos Loures

13

Da janela do quarto deste hotel,
Percebo esta cidade enlouquecida
Estrelas apagadas lá no céu,
Imagem de uma estrela distorcida

Formada por faróis em carrossel,
Mudando num momento a minha vida.
Aguardo a punhalada mais cruel,
A morte preparando a despedida.

Porém ao ver andando na calçada
Imagem desta sílfide divina,
A rua se mostrando enluarada

Na chama da beleza que domina
E deixa a própria lua envergonhada
Ao ver esta mulher que me alucina...
Marcos Loures

14

Da flor que nós plantamos no jardim
Nasceu um paraíso feito em rosa.
Brotando noutra flor dentro de mim
A vida se fez bela e maviosa.

Perfumes recendendo ao alecrim
Colhido numa estrada mais formosa
Amor vai desfrutando até o fim
Deixando a nossa casa tão cheirosa...

É claro, toda rosa tem espinhos
Mas eles valorizam seu perfume
Um pássaro liberto faz seus ninhos,

Proteção contra a chuva e contra o frio.
Amor se verdadeiro traz ciúme
E sem ele de frio morre o estio...

15

Da flor que nós plantamos no jardim
Em frente à nossa casa, pé da serra,
Monsenhores, crisântemos, jasmim,
Adubos de esperança em nova terra

Sangrada em cada mão mais calejada,
Depois numa aguardente uma resposta
Que sempre foi pedida e nunca dada
Por que essa vida é sempre a mesma bosta?

Só resta fazer filho prá cangalha
Pesada da labuta sem descanso.
No corte mais profundo da navalha,
O rosto embriagado fica manso.

Restando este perfume em triste flor
O manto mais sagrado deste amor...

16

Da dor que amor me trouxe, sobremesa,
Criei uma esperança mais matreira.
Nadando sem parar, na correnteza
Deixei de ver espinhos na roseira.

A sorte de quem ama, com certeza
Se entrega na emoção se for inteira.
Não quero mais caçar nem ser a presa.
Sobrevivência, agora; uma bandeira.

Mas vejo em tuas mãos a bela rosa
A quem eu dediquei o meu jardim.
Tu falas da ferida dolorosa

Te falo da alegria que é sem fim
Ao ver a tua boca tão gostosa,
Ao te sentir colada junto a mim...

Marcos Loures

17

distante de teus olhos, nada resta
senão a solidão, temível fera.
apenas a saudade ainda atesta
o que meu coração teimoso espera.

Da vida que eu tivera em plena festa,
minha alma tão vazia o nada gera,
olhando uma esperança pela fresta,
matando em frio intenso a primavera.

porém ao perceber tua chegada,
depois da tempestade, uma bonança.
rendido ao teu olhar, o peito amansa

e vive esta emoção já desenhada
na noite mais fantástica. Alegria
que a força deste olhar belo irradia.
Marcos Loures

18

Distante de teus olhos, tão formosa,
A vida não me empresta seus penhores.
Minha alma sem cuidados, andrajosa,
Nessa busca incessante por amores.

Teu olhar de soslaio, tão furtivo,
Cativa meu olhar, hipnotizando.
Em busca deste olhar, por certo vivo,
Entregue a tanto brilho, estou te amando.

Teus passos em meus passos já transformo,
E queimo em tal ardor se não te tenho.
Viver sem teu amor, não me conformo,
Distantes os caminhos de onde venho...

E sinto em teu regaço, um quente ninho,
Por certo, em teu amor, não vou sozinho!

19

Distante de teus olhos, teu carinho,
Querida o sofrimento foi total.
Saudade do perfume sem igual
Do corpo delicado onde me aninho.

Por vezes eu pensei estar sozinho,
Levando uma tristeza no bornal.
Sorriso encantador e sensual
Em lábios tão bonitos. Meu caminho...

Agora que vieste, a vida traz
Um gosto bem mais doce, de esperança.
Desculpe se pareço mais audaz,

Mas quero para sempre esta aliança
Que saiba o tanto quanto satisfaz
Aquele a quem teu verso sempre alcança...

20

Distante de teus olhos, teus perfumes.
O dia se arrastando, devagar.
A noite se promete sem ter lumes.
Apenas solidão a me tocar.

O vento provocando os meus ciúmes,
Pois sei que tua pele, vai roçar.
A lua vai ouvindo os meus queixumes
E chora em cada raio sobre um mar

Em névoas e neblinas derramando
Uma fosforescência feita em dor,
Procuro te encontrar, mas até quando

Somente este vazio, encontrarei,
Mal sabes quanto tempo eu esperei.
E peço que tu voltes. Por favor...

21

Distante de teus braços, naveguei
Por mares tão diversos do que eu quis.
Teimoso, o coração de um aprendiz
Esconde tudo aquilo que busquei.

Reinados dos meus sonhos vão sem rei
De tudo o que eu queria, ser feliz,

A sorte se mostrando meretriz
Expõe em calafrio o que passei.

A vida sempre cobra de quem traz
Intempestivo braço e vai audaz
Tornando o passo frágil e inconstante.

Depois de ter sentido medo e frio,
Perdendo o meu caminho em desafio,
Não quero mais nem mesmo este rompante.
Marcos Loures

22

Distante de teus braços, com saudade

Da boca mais macia que provei,

Não tenho, meu amor, felicidade

O bem que nesta vida, procurei.

Meu sonho de encontrar sinceridade

Esbarra na distância que hoje sei

Impede nosso amor em liberdade,

Na ilha deste sonho, naufraguei...

Sabendo que tu sofres, isolada

Sem nada que consiga confortar,

Aguardo esta alegria tão sonhada,

Tirando do deserto em forma de ilha

Aquela que aprendi, sem medo, amar;

No resgate da vida, a maravilha!

23

Distante de teus braços... Onde estás?
Rastreio por teus passos, nada vejo.
Perdendo o meu juízo perco a paz,
A dor de tua ausência, eu antevejo...

Somente o vento frio, a chuva traz;
Recordo da delícia de teu beijo
Será que depois disso sou capaz?
Viver sempre ao teu lado... Meu desejo...

E sinto o teu perfume, tua mão...
Tocando minha pele, abro um sorriso...
Teu beijo sensual... A tentação...

E deito nos teus braços, me enovelo.
Em tua pele nua me matizo...
Seguro, no galope, o teu cabelo...

24

Dos erros mais comuns que cometi,
Espelho sem reflexo, olhar vazio.
Se um templo imaginário ainda crio,

Jamais eu o terei, além aqui...

A deusa em transparências de organdi,
Espectro tão distante. O vento frio,
Batendo nos umbrais sonega estio,
Simula a voz de um anjo. Amargo, ouvi.

Abrindo a velha porta, a solidão
Vertida em ventania, em temporal...
Ao tumular desejo, a pá de cal

Monta a mais feliz decoração.
Amante das bebidas, das orgias?
Apenas imperfeitas fantasias...

Marcos Loures

17325

Dos erros mais comuns que cometi
O amor talvez pareça o mais sincero,
Vencer dificuldades? Sei que quero.
Depois das tempestades; chego a ti.

Porém; já não mereço estar aqui;
O velho coração deveras fero,
Modorrenta manhã; eis o que espero,
Sabendo que o amanhã; tolo, eu perdi.

Aguardo alguma chance que não veio,
Espreito um bom momento em que eu consiga
Falar sem ter sequer qualquer receio

Do que ainda me resta de futuro.
Por isso, me perdoe amante amiga,

O teu perdão é tudo o que procuro!

26

Dos cactos espinhosos do caminho,
Das urzes e das pedras, farpas, dores.
O pranto de quem veio tão sozinho
Recebe teus carinhos redentores.
Bebendo em tua boca o doce vinho
Que é feito em paz e sangue, pão, amores...

Eu quero ser teu servo e ser cativo
Em cada amanhecer, guia meus passos.
Se sinto esta emoção e nela vivo
Percebo toda a força dos teus braços.
Amor sem ser jamais quieto e passivo
Promessa mais perene destes laços

Que fazem nosso canto em harmonia
Nos nervos e nos olhos da alegria...
Marcos Loures

27

Dor, minha companheira mais dileta.
Sabendo que jamais eu te esqueci
Nas noites tão sombrias, se completa
E busca a companhia bem aqui...

Dobrando em agonia tantos sinos,
A dor nunca se afasta por inteiro.
Sabendo das angústias dos destinos,

Encontra no meu peito o seu parceiro.

Resume seus encantos na conquista
Que a cada novo dia já me entranha.
Nas danças e promessas, dor se avista,
Invade totalmente, torpe, estranha...

Apenas solidão nunca me larga,
A voz quase fugida, a dor embarga...

28

Dor, cruel feroz, sangra, singra mata...
Nas almas, sorve, crava, trava afeta...
U'a fiel companheira do poeta!
Mares, montes, senzalas, em cascata...

A dor sequer pergunta m'arrebata...
Tantas vezes, perdendo a linha reta,
Trafega espaços, lassos passos, meta...
Carrega, diariamente, mentes, trata...

Saudade, tristeza alma... tudo dói...
Nas vagas divagando. Mas constrói..
Nas carnes, dilacera, fera e flor.

Seus motes, sortes, montes, vários cortes...
Sinas, rumos, nos prumos e nas mortes...
Tantas vezes salvaste o homem, Dor!

29

Dos amô qui a vida deu
Nunca dexei di sonhá.
Cum esse amô qui é o teu
Danadim di martratá.

Na viola qui punteio
As corda do coração
Meu amô só arreceio
Socê mi dissé um não.

Entonce a vida termina
Num adianta vivê
A sôdade é assassina
De sôdade vô morrê;

Vem pru cantim, vem cantá
Vem pru móde nóis amá!
Marcos Loures

30

Dois corpos se tocando, com luxúria,
Sentindo belos seios, duros pomos,
Da sílfide divina. Doces gomos
Da fruta preferida, fome e fúria.

Visão extasiante de uma lua
Que adentra em nosso quarto, voyeurista.
Prateia uma escultura semi nua,
Com mãos tão delicadas de uma artista.

Deitada no teu lânguido abandono,
No gozo perfumado, doces sumos,
Fustiga meus desejos, rouba o sono,
A noite se propõe em outros rumos...

Ecoam fantasias, turbilhões,
Devastadores fogos, mil vulcões..

31

Dois corpos dialogando sem palavras
Em gestos e desejos demonstrados.
Roçando em tua pele, belas lavras,
De fogos e ternuras encontrados.

Farturas de vontades, satisfazes
Enquanto eu satisfaço todas, tuas.
A lua nos rondando em suas fazes,
Encontra as silhuetas, nossas, nuas.

E assim nesta mistura, coxas, pernas,
Seios sobre mim, mamilos tesos,
As noites vão ficando bem mais ternas,
E os corpos não escapam mais ilesos.

Arranhas minhas costas, mordes, bebes,
E assim nós viajamos loucas sebes...
Marcos Loures

32

Dois barcos que navegam mesmo mar
Das ilusões, eternos marcadores,
Na doce maravilha feita amar,
Sejamos, destes sonhos, amadores.

Às vezes é difícil – sei- remar,
Sorrindo quando em nós pululam dores,

As luas se deitando em preamar
Quais fossem deste céu, os refletores.

Amiga a liberdade de um Corcel
Eternamente solto nos espaços,
Os versos vão ganhando um claro céu,

Traduzem na verdade nossos passos
A riscar o infinito, tramando os traços
Dos sonhos que tivermos; Isabel...
Marcos Loures

33

Doces recordações do que passei,
Nos braços de quem fora minha amada.
Se temo meu futuro, hoje bem sei,
Que quase não sobrou, deveras, nada...

Amiga, em ti confio essa missão,
Te peço que me leve essa esperança.
Assim libertarei meu coração,
Distante, meu olhar, não mais alcança...

Os olhos de quem fora minha vida,
Noutros olhares perde seu caminho.
A noite me olvidou, adormecida,
Me sinto, a cada dia, mais sozinho...

Por isso, minha amiga verdadeira,
Afaste do meu rosto esta bandeira...
Marcos Loures

34

Doces beijos... Refém de teu carinho,
Entranho uma vontade interminável
De estar sempre contigo. Inconfessável
Certeza de que agora, em doce ninho,

A rosa que perfuma, sem espinho,
Tornou minha esperança mais palpável,
A minha vida em si, bem palatável;
E julgo que jamais serei sozinho.

Amor que num crescendo já desponta
Além do que pensara, além da conta,
Distante do quem sabe e do talvez.

No beijo que me deste, meu amor,
A vida se refaz num esplendor
Que traz toda alegria, em gravidez...

35

Do teu perfil as límpidas paisagens,
Vencendo nossos medos, insegura.
Seguindo os velhos cantos e visagens,
Na noite que anuncia-se mais pura.

Não vejo velhos traços nesse céu
Nem sinto o trovejar desta esperança.
Cansado de vestir o mesmo véu
Recebo com carinho, uma lembrança.

Eu vi os nossos rastros pelo chão,
Bebi nas nossas fontes mais ousadas.
Não quero esse resquício de perdão,

Desejo velhas chamas abrasadas.

E quero a solidária plenitude
Do amor que se propõe uma atitude...
Marcos Loures

36

Do relógio, os ponteiros vão bem lentos,
A angústia em solidão. Quero você.
Aguardo em ansiedade estes momentos
Aonde possa ter amor. cadê?

Procuro por seus olhos pelas ruas,
Iludo-me, são sóis multiplicados,
Calçadas empinhadas ficam nuas;
Meus dias se perdendo, tão cansados

Da vida sem poder gritar ao mundo
Do amor que me domina sem disfarce
Ao ver a sua imagem num segundo
Reparo, mas não é. E noutra face

Espelho tal desejo que não some.
Vontade de lhe amar, tudo consome...
Marcos Loures

37

Do quase e do talvez, a vida farta,
Na espera de um sinal de boa sorte.
Antes que o sonho livre já se parta,

Surgiste no horizonte, mansa e forte.

No paraíso feito em tanta benção,
Transcorrem nossos dias riso e paz.
Carinhos dedicados e atenção,
Caminhos onde o amor se faz capaz

De dar ao sonhador um novo dia,
Refeito do vazio de outras eras.
Amar além de tudo, merecia
Quem tanto teve nas esperas.

Por isso meu amor, eu não me canso,
De agradecer as bênçãos que eu alcanço...

38

Do nosso amor ninguém ouse falar,
Amor que se irmanando só cresceu
Nascendo entre este sol e o luar,
Agora já se fez, só teu e meu.

Amor se lambuzou no mel da vida,
Inebriando qual uma aguardente
Nesta pureza imensa e pressentida,
Amor maior do mundo? Esse da gente...

Que nada cobra e nunca dá motivos,
Que nunca se pretende propriedade,
Num ar que nos ajuda, estarmos vivos,
Espalha um sentimento de verdade,

Nunca se fez medonho ou egoísta,
Dançando livremente em qualquer pista...

39

Do néctar deste amor que sorvo inteiro,
Deitando em tua cama, meu prazer.
Eu quero usufruir do verdadeiro
Maná que irá dar forças p'ra viver...

Beber cada gotícula dispersa,
Lamber cada centímetro que trazes.
Não ocupar a boca com conversas,
Mudando de cenários, camas, fases...

Eu quero emudecer enamorado,
Não ver o tempo nunca, nem pensar...
Saber que te encontrei; e, sem pecado,
Nos teus vales profundos, mergulhar..

Tornando ilimitados, nossos versos,
E navegar, contigo, os universos...

40

Do jeito que vieres, eu te espero,
Sem nada o que fazer, por abandono.
Cansado de lutar, morto de sono,
Qualquer carinho eu peço, juro e quero.

Um sentimento falso, justo ou fero
Que mostre em minha vida algum abono,
Uma alegria ao peito, velho mono,

Que morre sem destino, sempre mero.

Ouvindo o meu lamento, quem tem pena?
A moça que vier, isso eu prometo,
Trazendo qualquer brilho nesta cena

Será, tenha a certeza, perdoada,
Por isso é que eu imploro num soneto,
A flor que me redima, pendoada...

Marcos Loures

41

Do jeito que vieres, eu te quero,
Sem nexo, sem destino, embriagada,
Seguindo lado a lado, a mesma estrada,
Na boca da esperança eu me tempero.

Te quero desvalida em desespero,
Desnuda em minha cama, apaixonada.
Vadia pelas noites, bar, calçada,
Do jeito que quiseres, eu te espero.

Rasgando a minha roupa ou me mordendo,
Quebrando o meu espelho, me perdendo
Tomando cada gota, sangue e gozo.

Laçando cada estrela ou puro sol,
Cegando cada olhar, lua ou farol,
Coração engravatado ou andrajoso...

Marcos Loures

42

Do gozo que esparramas sobre mim,
Sem medos ou pudores, me enlouqueces
Na boca que me beija, carmesim,
Penetro meus desejos, nossas preces,

Vontade de beber até o fim
O rio de prazeres que enfim teces,
Colhendo este perfume em meu jardim,
Da rosa de teu corpo que ofereces

Num rito tão fantástico e divino,
Na doce profusão de mel gostoso,
Orgástico delírio, me fascino

E sinto o quanto é bom, maravilhoso,
O canto em que decerto me alucino
E vou em explosão a um mar de gozo...
Marcos Loures

43

Do cais a moça vê seu marinheiro
Seguindo pelos mares tão distantes.
O amor que ela imagina verdadeiro
Derrama luzes sempre fascinantes.

Ficando na lembrança o gosto e o cheiro
Que valem muito além de diamantes,
Cigano coração aventureiro
Vencendo as tempestades torturantes

Trará depois de um tempo, outro sorriso,
Perfumes de outras terras, de outra gente.
Porém na lua mansa, um bom aviso

Prenunciando assim a calmaria
No peito sonhador e penitente
Retorno ao mesmo porto, da alegria...
Marcos Loures

44

Do amor que nos conquista
E traz tanta alegria,
Em toda luz que assista
Iluminando o dia,

Seguindo cada pista
Encontro a fantasia.
Quem dera ser artista
Cantá-lo em poesia...

Em versos mais bonitos
Na lua que desponta.
Desejos infinitos

Estrelas sem ter conta.
Cometas mensageiros
Amores verdadeiros...
Marcos Loures

45

Do amor, um deslumbrante e raro sol,
Recebo cada raio com louvor,

Num frêmito que invade este arrebol
Eu vejo um novo dia a se compor.

O tempo que tivera em solidão
Servindo como ponto de partida
Permite que se entenda por lição
Mudando a direção de nossa vida.

Serpente adormecida, porém viva,
Tristeza preparando um novo bote,
Mantendo esta cabeça sempre altiva,
Fazendo da alegria nosso mote

Eu sinto que possamos caminhar
Mesmo que em passo lento, devagar...

46

Dourado sonho dominando tudo...
Os olhos esquecidos adormecem...
Risonhas esperanças que se tecem
No canto divinal em que me iludo.

Não posso compreender, porém, contudo,
Que as noites que vieram se parecem
Distantes deste sonho e se padecem
Fazendo um coração já tartamudo.

Amor interagindo com saudade
Matando, sem querer, felicidade.
Nos braços que me entrego, em fantasia.

Agora o que fazer? Eis meu dilema
Se toda noite amor ainda teima

Além do que quisesse ou poderia...

Marcos Loures

47

Dos nossos corpos nus em turbilhão
A busca insaciável por prazer,
Tocado pela insana tentação,
Na fonte mais gostosa vou beber
Ardências que se mostram – sedução-
Delícias transbordantes a correr.

Na teia de teus braços, minha sanha,
Nas ondas de teus mares, um naufrágio.
Nos olhos de quem amo a luz se entranha
E molda um sentimento imenso e frágil.
Alçando uma emoção vou à montanha
Colando no teu corpo, sou teu plágio...

Eu quero estar contigo em carrossel
Voando assim liberto encontro o céu...
Marcos Loures

48

É guia principal do nosso amor
Felicidade imensa que carrego
Um sonho sem igual renovador
Aonde se demonstra o nosso apego.

Vivendo sem temer vicissitudes,
Almejo uma alegria verdadeira

Que é feita de carinhos e virtudes
Bem mais que a fantasia corriqueira.

Ser teu e tão somente, o que desejo,
Não posso mais calar, nem mesmo agüento
Aproveitando a sorte em cada ensejo,
Venero a cada dia, o sentimento

Não quero mais tormento ou dissabor
Distante de teu corpo sedutor.
Marcos Loures

49

É delicada e triste minha amada,
Com formas sensuais e sedutoras.
Mas sabe que não teve quase nada
Das mãos que procurava, redentoras...

É mansa e tão gentil a companheira
Que encontro em cada noite aqui ao lado,
Certeza de passar a vida inteira
Sem ter sequer saudades do passado..

Tão doce quanto amarga essa criança
Que teve tantas dores sem saber.
Nos braços que me mostras, esperança
Da vida que precisa renascer.

Tão delicada e doce essa menina
Que novo mundo, intenso, descortina...

É bom poder ouvir a tua voz,
Querida companheira de viagem.
Do amor que nos envolve, vejo após,
A mais perfeita e bela paisagem.

A fonte que ora jorra e traz veloz
O vento que acalanta, uma mensagem
Que exprime a fortaleza destes nós,
Transcendental meiguice, calma aragem.

No amor camaradagem que nos leva
Aos templos mais sublimes que perfilas
Nos olhos onde sonhos irradias.

Cirando nos teus braços, mato a treva
Estrelas se desnudam, claras filas,
Entregues ao calor das poesias...

17350

É bom poder ouvir a tua voz,
Embora muitas vezes dissonantes
Acordes que fizemos, deslumbrantes
Mais valem do que um dia, outrora, atroz.

Eu sinto que é preciso atar os nós
Na força que nos doma por instantes,
Da vida não sabemos nada após
Por isso vou dizer-te que bem antes

Que a morte venha ser a companhia
Destino de quem vive, sem perdão,
A gente, enfim, refaça uma alegria

Que sempre foi meu mote, com emoção.
Amiga é bom saber que a poesia
Reveste em plena glória, o coração...

51

É, realmente a vida nos apronta...
Por tantas vezes somos esperança
E mal uma saudade cedo aponta
O resto se desfaz numa lembrança.

Foi isso que se deu, bem sei, comigo...
Durante tanto tempo te busquei,
Querendo ser, talvez, só teu amigo,
Vivendo nas jornadas que tracei...

A noite traz a lua e a surpresa...
Aquele que queria uma amizade,
De repente de amor virando presa.
Comecei a sentir de ti, saudade...

É querida, o que faço? Em desatino,
Eu te respondo: coisa do destino...

52

É "inútil dormir que a dor não passa"

Por isso, companheira, nunca tema,

A vida sem ter garra se esfumaça

Amar, fazer feliz, o nosso lema...

A fome na calada não disfarça,

Preciso desta paz, pepita e gema,

Pois canto da amizade não se esparsa

Colado em nosso peito, como emblema.

Unidos nós seremos mais que dois,

Milhares, somos todos sonhadores,

Não deixe tanta coisa pra depois,

Nós somos concebidos sem temor,

Na luta desigual trazemos flores:

A fome nunca teve fiador...

Entrego-me de corpo e pensamento,
Caminho lado a lado com quem amo.
Não perco mais o rumo e num momento
Divino em esperanças já te chamo.

Convido para a dança/eternidade,
Que é feita em água, luz, em emoção,
Tragando para a vida a divindade
Em toda a maravilha, tentação.

Respiro cada gota de suor,
Perfumas as manhãs com teu sorriso.
O mundo que vivemos, bem melhor,
Decerto a desaguar no paraíso...

Eu te quero feliz perto de mim,
Amor imensurável, mar sem fim...
Marcos Loures

54

Entrego-me a mais bela fantasia
Ao ter o teu perfume junto a mim,
O mundo num instante me diria
Do quanto é mavioso o meu jardim.

Nas mãos de quem adoro; a poesia
É meu princípio, trama, rumo e fim.
De tudo o que mais sinto; o que eu queria
Encontro aqui, contigo, amor enfim.

Uma esperança feita em fortaleza,
Derrama sobre nós farta beleza
Vagando nos meus sonhos, nos meus versos.

Atando nossos nós, irei contigo,
Recolho cada rastro que persigo,
Sentimentos perfeitos e diversos...
Marcos Loures

55

Entrego-me, cativo, nestes laços
Qual fora na caçada, a tua presa,
Sem medos, sem pudores ou defesa
O peito exposto aos loucos, firmes aços

Recolho cada qual dos meus pedaços
Hipnotizado, imerso em tal beleza;
Quem sabe desta sorte sempre a preza
E deixa-se prender pelos teus braços.

Uma alegria é rara nesta vida,
A sorte se mostrando decidida
Permite um novo tempo, renovado

Felicidade plena agora vejo
Sorvendo cada gota do desejo
Sentindo esta presença aqui do lado.

56

Entrego-me à mais bela fantasia
Deixando-me levar, caminho ao léu
Conheço em teus carinhos claro céu
Vislumbro a maravilha em novo dia.

A vida vai rodando em carrossel

Às vezes com tristeza ou alegria
Renova-se decerto com magia
Por vezes benfazeja ou mais cruel.

Quem ama na verdade sente medos,
Conhece dos prazeres os segredos
E perde-se em caminhos mais dispersos.

Se a nada ou a ninguém ele obedece
Amor velho travesso sempre tece
Sentimentos perfeitos e diversos...
Marcos Loures

57

Entrego-me às loucuras deste amor
Em lúdicas promessas riso e gozo,
Dos sonhos, caprichoso benfeitor
Formando um mar imenso e caudaloso.

Tocando astros invade em espiral
As plêiades diversas, multiformes,
Espetacular luz em festival,
Estrelas e galáxias, bens enormes.

Tiaras espalhadas no meu céu,
Intempestivo fogo anunciando
Galope sem igual deste corcel
Que aos poucos, toda a cena vai tomando.

A dor enclausurada em mausoléus
Esconde-se em distantes, negros véus...
Marcos Loures

58

Entrego-me ao calor das fantasias
E danço a noite inteira sem parar,
Percorrem teus salões, loucas magias,
Deixando farta luz a transbordar.

Nas marcas tatuadas, noites frias,
Os olhos procurando um novo olhar
Que possa num momento transformar
Destino que mal sabes tu cumprias

De ser a minha amante deusa e musa,
A ninfa desnudada no meu quarto.
Amor que se refaz do duro parto

Aquece em mão suave e tão confusa.
Difunde este perfume pela casa,
Aos poucos lenta chama nos abrasa...
Marcos Loures

59

Entrego-te a carcaça da ilusão.
Os restos que inda jazem, triste escória.
Um pária que prossegue a sua história
Nos vales tão cruéis da decepção.

Exalo de minha alma a podridão,
Resultado da vida tão inglória.
A cruz que inda carrego, merencória,
É feita dos escombros sobre o chão.

Entregue aos devaneios, quem me dera...
No peito aberta em chagas a cratera
Expõe o que restou, corte profundo

E nele adivinhando um vago espaço,
Arfante entregue exíguo ao descompasso,
Um coração sem rumo, vagabundo...
Marcos Loures

60

Entrego-me ao poder desta amizade
Que sabe conquistar e permanece
Trazendo por princípio tal bondade
Que enquanto nos enreda, nos aquece.

Permita-me falar da lealdade
Que é dom que na verdade não fenece
Trazendo a vida em paz, tranqüilidade,
É fruto que se dá que se oferece

Sem ter qualquer cobrança no futuro,
Não pede e nem deseja, existe e ponto.
Ajuda a suplantar um alto muro,

Nos braços da amizade posso ver,
Um mundo em maravilha sem desconto,
Que existe tão somente por prazer...
Marcos Loures

61

Entrego-me ao teu corpo por inteiro,
Espero te verter voracidade

Um beijo mais audaz ou corriqueiro
O que me importa, amor: FELICIDADE!

Sentindo o teu perfume, aroma, cheiro,
Tu sabes quanto eu quero, na verdade
Beber de tua fonte, o verdadeiro
Sabor que levará à saciedade.

Recebo dos teus seios aconchego
E os beijo com volúpia e com desejo.
Paixão desenfreada não sossega,

E peço, neste instante, quero arrego,
Aproveitando assim, tão belo ensejo
Eu quero em teu amor, total entrega...

62

Entrego-me aos desejos mais audazes,
Vorazes sentimentos, tenros laços.
Mergulho sem defesas nos teus braços
Da lua me inebriam luzes, fases...

De toda a maravilha que me trazes
Seguindo os teus caminhos, rastros, passos,
Nas ruas e calçadas, praças, paços
Desejos mais sutis e tão tenazes...

O amor além de versos e poemas,
Encontra em alegrias os seus lemas
Derrama a fantasia pelo chão.

E vivo sem dar tréguas maravilhas

Bebendo cada senda que tu trilhas,
Vencendo em luz sublime a escuridão...

63

Entrego-me, sem medo, ao sonho eterno

De ser uma ilusão deambulante,

Passei por cercanias deste inferno

Que involuntariamente gera amante.

Nos tronos do quem dera; sempre terno,

Inútil sentimento mais constante

Acolhendo tais sobras de um inverno,

Querendo este verão tão escaldante...

A cota de esperanças; ultrapasso,

E sinto que perdi o meu cavalo,

Trôpego caminho, passo a passo,

Encontro escadaria; busco o céu.

Talvez inda consiga decifrá-lo

Na tua paisagem; nudez, véu...

64

Entrego-me aos desejos e me guias.
Eu sinto em tua entrega a sensação
Da doce sedução em fantasias
Nas rotas mais profundas da paixão...

Ouvindo em tua voz as melodias
Que trazem ao meu mundo a tentação
De ter-te aqui comigo e nesses dias
Viver em plena terra uma amplidão...

Sentindo tua mão me percorrendo,
Alvíssaras da sorte. Uma delícia
Que em ti, amada; sempre irei vivendo.

E deito meu delírio em febre, em chama.
Sorris tão docemente e com malícia;
De novo, o teu desejo já me chama...

65

Entrego-me a pensar no nosso caso
Do amor que procurei e que em ti vejo,
Meu mundo vai chegando ao triste ocaso,
Apenas o final, o que prevejo...

Soltando o coração quase ao acaso,
O tempo é contra mim... Mas o desejo
Gritando que contigo até me caso...

Seria para mim, maior festejo...

A lua que te traz bela menina,
Ao mesmo tempo diz, passou teu tempo...
Vontade de ter ver, logo domina,

Outono recomeça... Ah! Quem me dera,
A vida não tivesse contratempo,
Teria assim, eterna primavera...

66

Entrego-me, cativo, nestes laços,
Sentindo a brisa mansa me tomando,
Aos poucos, infinito penetrando
Bem firmes meus caminhos e meus passos.

Nos céus de nosso amor, claros espaços
Meu barco nos teus mares navegando,
Não quero e nem pergunto aonde e quando,
Só quero em minha noite os teus abraços.

Verdugo de meus dias, solidão,
Deixada para trás no rés do chão,
Jogada na gaveta do passado,

Numa esperança viva, ela agoniza,
Manhã vem renascendo em mansa brisa,
Sentindo esta presença aqui do lado.
Marcos Loures

67

Entre nós, diferenças benfazejas.
Sem medo nem sequer uma disputa.
Quem ama não pretende alguma luta.
O que quero, nem sempre tu desejas.

Se somos diferentes não almejas
O sonho que trazemos se desfruta
Sem medo de morder a mesma fruta.
Se queres não procuro essas cerejas.

A vida se reparte e se completa.
Num ato meritório de um poeta,
Amor e compaixão, a forte liga

Que trazem antagônica certeza
De termos descoberto que a beleza
É ter na diferença sua amiga!
Marcos Loures

68

Entre as flores mais belas do jardim
Encontro, exuberante, a deusa rosa.
Raríssimo perfume chega a mim
E a vida assim transcorre maviosa.

Um beijo feito aroma, o vento traz,
Descubro no rosal, tua presença.
E um sonho mais gostoso. Bom, audaz;
Depois de tanta espera; a recompensa.

Entorpecido; eu sigo a te buscar.
Inebriado, eu quero o teu olor
Que invade meu olfato devagar
Em passo decidido, traz o amor.

Quem dera se eu pudesse; mais ligeiro,
Eternamente ser teu jardineiro...
Marcos Loures

69

Entranho neste quarto o meu desejo
De ter-te feiticeira encantadora
Transparência divina aonde eu vejo
A pele que eu mais quero, e me decora.
Nas pernas tão morenas eu prevejo
Delícia deste amor que quero agora...

Retiro cada peça mansamente
E vejo-te desnuda junto a mim.
Decoro tua pele calmamente
A boca me percorre, carmesim.
E na loucura imensa deste instante,
Beber teu farto mel... prazer sem fim...

Depostos nossos corpos sobre a cama,
Teu fogo reinicia em nova chama...

70

Entrando no teu quarto, madrugada,
Tocando a tua pele, lambo os seios,
A tua bucetinha tão molhada
Entregue à fantasias sem receios.

E enquanto tu viajas por anseios
Eu chupo o teu grelinho, e bem safada
Procuras meu caralho. Vejo meios

De te fuder gostoso minha amada...

Enfio devagar na tua fenda,
Depois no teu cuzinho, pouco a pouco
Caminho umedecido se desvenda.

Te deixo assim de quatro, uma cachorra,
Até que num momento intenso louco,
Inunda a tua boca, a minha porra...

71

Entrando no teu quarto e te sentindo,
A carne dura,o corpo tão macio...
Teus lábios num sorriso me pedindo
Calor que te proíba tanto frio...
Na cama com meus braços te cobrindo,
Lá fora o minuano, aqui estio...

As tuas costas belas, lindas, nuas
A mão te percorrendo devagar,
Na claridade intensa de mil luas...
A cútis, doce mar a navegar...
Comigo neste sonho tu flutuas
E a noite vai passando assim, sem par...

E somos, de repente, um só sorriso,
Imenso, imerso em paz, no paraíso...

72

Entardecer... Risonho e delicado brilho.

O sol se esmaecendo encontra a bela lua.
Esta, envaidecida, abre-se toda nua.
Eu, quieto voyeurista, olho e me maravilho!

E depois, satisfeito, o sol segue seu trilho...
A lua se levanta... Orgástica, flutua.
Natura, enamorada... A noite continua...
Quem sabe, dessa lua, amor é belo filho...

Por vezes; encantado. Em outras, tão vazio...
Ao sol vai abrasado, à lua quieto e frio...
Termina num outono, o que nasceu n'estio...

Nas normas desta vida, o nosso amor nasceu...
Tu foste o forte sol, a triste lua: eu...
Sem norma o nosso amor; Apenas breve cio...

73

Enlanguescente deitas sobre a cama...
Volúpias e desejos no cetim.
Estás sensualíssima: Me chama...
Nas erupções vulcânicas, festim...

No jogo sedutor, acesa a chama,
A fogueira queimando dentro em mim...
Delícias produzindo louca trama,
Quem dera, toda vida fosse assim...

As bocas desbravando cada trilha,
Audazes dedos tecem linda renda...
O mundo transbordando em maravilha.

Buscamos mais ferozes, novo afã

A lua salpicando nossa tenda,
Prepara aurora grávida: manhã...
Marcos Loures

74

Enigmas que sugeres num sorriso
São convites repletos de vontades.
Na mão que me acarinha, um manso aviso
Das loucas sensações, voracidades.

Da nuca em arrepios, os desejos
Explodem num intenso vendaval.
Dos lábios carinhosos, tantos beijos,
Teu corpo delicado e sensual.

Aos poucos decifrando tal esfinge
Mereço a recompensa, teu prazer.
O céu em raro azul, assim se tinge.
De um jeito tão gostoso de se ter,

Criamos nosso mundo em nossos sonhos,
Segredos destes lábios teus, risonhos...
Marcos Loures

17375

Encontro tal fartura em nosso amor
Que nada me calou nem calará,
O passo que se deu, encantador,
Em cada novo verso tomará
Deixando um rastro belo e sedutor

Na chama de teus olhos brilhará.

No passo em que perfaço o bom caminho,
Andanças divinais eu imagino,
Um pássaro liberto busca o ninho,
Soltando em alegria o doce trino,
Amar é com certeza ter do vinho
Que faz inebriante o meu destino.

No amor sabedoria salomônica,
Na busca de uma vida pura, harmônica...

76

Encontro nos teus braços tanto apoio,
Amada, eu não consigo perceber
A vida sem poder seguir o arroio
Que em gigantesco mar vai se verter,

Momentos de paixão, raios ardentes
Desejos incontidos: ser feliz
Os olhos que te buscam vão urgentes
Procuram pelos teus, e pedem bis.

Amar não é somente uma miragem
Percebo esta verdade a cada dia,
Fazendo no teu corpo uma viagem
Iluminado ao sol da poesia

Que invade o meu viver em laço forte,
No amor que se transforma no meu norte

77

Encontro nos teus braços, meu alento,
Depois da tempestade, doce cais.
Sentindo da alegria, o manso vento,
Querendo tua boca e sempre mais,

Rondando com firmeza, o pensamento,
Singrando uma alegria, sou capaz
De ver a redenção deste momento.
Perfeita sensação de gozo e paz..

Querendo namorar, a vida inteira,
Beijando a tua boca, a tua pele,
Roubar a bela flor desta roseira,

Deitar contigo, amor que me compele,
Na cama, numa rede ou numa esteira,
Até que a rosa plena se revele...
Marcos Loures

78

Encontro nos teus braços
O mundo que eu queria,
Trazendo em belos passos,
Um sonho em que alegria

Mostrada em raros traços
Renasce da utopia
Aonde firmes laços
Tal qual tanto eu queria

Permitem velejar
Um mar de amor profundo,
Recebo do luar

O brilho benfazejo
Traçando num segundo
Destino que eu almejo...

79

Encontro no teu corpo o meu reflexo
E nele me espelhando eu me liberto,
O mundo sem limites perde o nexo,
Mas águo em esperanças meu deserto

Viver é tantas vezes tão complexo,
Porém ao ver-te aqui de peito aberto,
Encontro novamente o meu convexo
Eu; côncavo, caminho e me desperto.

Mosaico deste espelho em sumidouro
Tu és o meu divino ancoradouro
Decifras o que eu quero e me formatas,

Inoculas amor que salvará
Aquele que em loucuras desde já
Concebe nestes sonhos luas, pratas...
Marcos Loures

80

Encontro no teu corpo este rosal
Que foi de jardineiro um belo sonho.
O amor que agora quero e te proponho,
Um jogo delicado e sensual,

Fazendo do prazer um ritual,

Divino e com certeza mais risonho,
Cenário em mil matizes que componho
Hedônico e sublime, triunfal.

Assim não poderia me calar
Se tudo o que pretendo é desejar
O amor que muitas vezes persegui.

Dourando cada passo nesta busca,
A força que se emana e nunca ofusca
Encontro tão somente, agora, em ti...
Marcos Loures

81

Encontro em tua pele néctar puro,
Banquetes de uma deusa em ambrosia,
Na catedral dos sonhos, fantasia,
Devoro cada prato com apuro.

Outrora num caminho tão escuro
Apenas o teu brilho inda luzia
Mostrando em plenitude tal magia
Tornando cada passo mais seguro.

No clímax absoluto de um orgasmo,
O coração batendo louco e pasmo,
Percebe quão é belo o nosso amor.

A cada nova noite uma explosão
Orgásticos momentos, convulsão
No vértice divino a te propor...
Marcos Loures

82

Encontro em teus caminhos raras rosas
Belezas que espalhaste dia a dia.
Palavras e delícias tão sedosas,
Ao derramar divina poesia.

Estrelas que carregas maviosas,
Semeias em meus sonhos. Fantasia...
Recebo tuas mãos que carinhosas
Espalham no meu mundo, galhardia...

Remando tantas vezes contra a sorte,
Nossos destinos ermos se encontraram.
Agora em alegria, um novo norte

Que leva num instante ao paraíso
Os lábios desejosos se tocaram,
Trazendo para nós belo sorriso...
Marcos Loures

83

Encontra; nas manhãs, negros senões
Quem não se permitir ao deus amor.
Tristezas invadindo aos borbotões,
A seca vai matando o lavrador.
Nos olhos benfazejos das paixões,
A força de um poder transformador.

Distante dos teus braços, enlouqueço,
Não sinto mais a luz feito esperança.
A cada desencanto, mais padeço,
A vida se resume na lembrança.

Amada, fique aqui, agora eu peço,
Não deixe que se esvaia esta aliança;

Sem teu amor, divino, claro e lindo,
O mundo desabando, vou sentindo.
Marcos Loures

84

Encontro-te na cama, enlanguescente,
Desnuda serpenteias sedutora.
Vontade de te amar é tão fremente
E salto te pedindo: quero agora!

Tu ris e me desdenhas, ironiza,
Fingindo que não quer o que deseja,
O vento te lambendo leve brisa
Provocando ciúmes; vai, te beija...

Enrosco-me em novelos, tu me travas
Não me deixa sequer pensar partir,
Sofregamente abrindo tuas travas
Aos poucos começando a te sentir,

Nesta voracidade, ondulações,
Das pernas que pressentem furacões...

85

Encontro-me decerto, dentro em ti,
Sou teu e tu és minha, mesmo passo.
No canto em que em encanto converti
Depois de tanto amor, descanso, lasso.

Vencendo esta quimera eu percebi
Que amor vai nos atando em cada laço.
No gozo de viver o que vivi
Jogado em correntezas, no teu braço.

Inebriadamente, amor-absinto,
É tudo o que desejo e o mais que sinto
Está dentro de nós, mel e prazer.

Sargaços; não encontro em nosso mar,
Verdugos; esquecemos de encontrar,
Somente em alegria, reviver...
Marcos Loures

86

Encontro, nos teus lábios mel tão doce
Da vida, com certeza, néctar puro.
Teu beijo extasiante já me trouxe
O paladar divino onde me apuro.

Amar-te, assim querida, é como fosse
Ter claridade intensa em céu escuro.
Que o amargo desta vida enfim se adoce
E a maciez invada este chão duro.

Teu corpo desejado em cada abraço
Entorna com prazer, fogo e melaço
Nos quais eu me esbaldando, sou feliz.

Um vício que inebria e me entorpece
Maçã que tanto quero e se oferece
Na tez que desejei e sempre quis...
Marcos Loures

87

Encontro, nos teus braços, mansidão
Claridade que nega treva e breu,
O teu amor, querida, é redenção
A quem durante a vida se perdeu.

Aflora no meu peito esta emoção,
Do amor que sei somente é teu e meu.
Rasgando em alegria o coração,
Pois todo este carinho me venceu,

Agora vou cativo deste sonho,
Promessa de outro dia mais risonho
Aonde o pleno amor nos encontrou,

Revoluções à vista, paz em guerra
Amor em quem a glória já se encerra
Caminho feito em luz glorificou.
Marcos Loures

88

Encontro-te desnuda
Na cama perfumada,
Amor que nos transmuda
A Musa enamorada

Trazendo a juventude
Retorno à mocidade
Amor nesta atitude
Encontro a liberdade

Que tanto procurava
Há tempos, fonte e mina
Aonde emana lava
E quente, me domina.

Vem logo sem pudor
Rendida ao deus amor...
Marcos Loures

89

Encontro-te em meu peito, bem guardada
Florindo uma esperança dentro em mim,
Do amor que a gente sente, que é sem fim
Eterna juventude vislumbrada.

Ao ter tua presença abençoada
Mulher que trouxe paz ao meu jardim,
Relembro do passado aonde eu vim
E volto a percorrer a mesma estrada

Que um dia disse luzes e delírios
Deixando bem distantes os martírios
De tempos tão inglórios que vivi.

Receba então, querida este carinho
Dourando em alegria o meu caminho
Chegando, no final de volta a ti.

Marcos Loures

90

Encontro-te decerto em cada parte
De todo este universo que ora vejo.
Do amor que a gente faz, quero e desejo
Eu não admitirei qualquer aparte.

Não tendo mais sequer algum descarte
Eu sinto em ti além de um relampejo
Vontade sem juízos e sem pejo,
Até chegar ao fundo com fina arte.

Semeio meus carinhos brandamente,
Até que chegue ao ponto em que se sente
A lúbrica umidade desejada.

Assim, dois caminheiros sem descanso,
Enquanto em teu prazer o meu alcanço,
A noite vara em paz, a madrugada...
Marcos Loures

91

Encontro-me contigo em cada verso
E assim passeio solto pelo espaço
Vagando nos teus braços, universo,
Neste belo horizonte um sonho eu traço.

E vejo quando dormes do meu lado
A silhueta bela da mulher
Aonde meu futuro desenhado
Moldado na esperança que vier

Procura em aconchego tanta paz.
E vejo em teu sorriso que tu gostas
Que o amor que já te dou, te satisfaz

Tua beleza dorme transparente.
Passeio minha mão por tuas costas
Sorris... Tão delicada e levemente...
Marcos Loures

92

Encontro-te querida em sonho leve,
Suavemente vejo o teu sorriso
Que estampa num momento mais conciso
O mundo em que delícia já se atreve

Escorregando os olhos vejo breve
Seminudez que invade um paraíso,
Na transparência, olhar em regozijo
Desejo de que a vida sempre enleve

Os momentos mais belos, sensuais,
Trazendo para a vida esta viagem
Que é feita sem limite em doce aragem,

Vontade de querer e sempre mais,
Recebo o teu sorriso, como um beijo
Sinônimo que encontro pra desejo...
Marcos Loures

93

Encontro, nos teus olhos, o segredo
Que tanto procurei, sem ter sucesso.
Os raios deste sol que nasce cedo
Concedem aos desejos, réu confesso...

Amar, serenidade, com ternura,
Que invade toda a tarde e toda a noite
Mergulho, insaciado na ranhura
Da boca e também do doce açoite.

E quero a cicatriz em carne viva
Do amor que me inundou, mel e garapa.
Rompante luz solar, luz radioativa
Ao teu calor, a lua, nunca escapa.

E deixa-se entregar intensamente,
Aos raios deste amor, deveras quente...

94

Encantos deste amor que me transtornam
Em vestes delicadas, véus de seda.
Os olhos empolgados se contornam
Passeio por teus braços, noite enreda

E forma a bela tela dos anseios,
Numa aquarela imensa; mil matizes,
Deitando meus desejos nos teus seios,
Fazendo-nos amantes mais felizes...

Na poesia entorno meus desejos,
Que são bem mais reais do que imaginas,
Seguras meus cabelos, bocas, beijos,
Sou seu corcel, me prendes pelas crinas.

E galopamos nus pela cidade,
Mostrando o que é sentir felicidade...

Marcos Loures

95

Encantos de cascatas, chafarizes,
Nas praças que ficaram no passado,
Andando num domingo do teu lado
Num tempo em que nós éramos felizes.

De amores, dois meninos aprendizes,
Da vida com certeza,apaixonado,
Seguia o meu destino, o nosso Fado,
A vida não traria cicatrizes.

O rio, o mar, a foz o tempo passa,
A solidão passou, restou o peito
Que tem o doce alento de saber

Se a vida num momento se esfumaça,
Se o tempo vai levando do seu jeito,
Ainda encontro em ti, tanto prazer...
Marcos Loures

96

Embora tão distante; amor, te sinto
Em cada pensamento que eu tiver.
Olhar que me tocando, um absinto,
Tomado da maneira que quiser.

De teu amor insano, já me pinto,
Envolve-me em loucuras quando quer.
Um sentimento raro e mais distinto
Transita nos teus braços de mulher...

Amar a qualquer hora sem limites,
Tocando com os dedos o infinito.
Eu peço, meu amor, nisto acredites,

A vida nos demonstra um belo rito
De ter em alegria um sentimento
Na força divinal do pensamento...

97

Embora assim tu queres parecer,
Bem sei que esta guerreira, feminina,
Na mansidão enorme me faz ver
O quanto me conquista e me domina.

Sabendo que envolvido em tal prazer
A sorte que se fez tão cristalina
Não deixa outro destino se antever
Senão o que tão belo descortina...

A força delicada mostra assim,
Com calma este poder que nunca nego,
Dominas totalmente, tudo enfim,

És mais do que tu pensas, meu amor,
No mar de amor que junto a ti carrego,
Estampas toda a glória aonde for.

98

Embora a carne podre está vendida
Nos açougues temíveis das igrejas
Repastos dos abutres, nas pelejas

A sorte sempre vai cega e perdida,

Embora o quase nada desta vida
Amiga, percebendo o que desejas
As horas talvez venham mais sobejas
E poderemos ver uma saída.

O mártir que no Gólgota perdoa
Em meio a tempestade e farta dor.
Permite que se pense então no amor.

Os crápulas decerto irão à toa
Rosnando, cães vadios e dementes,
Serpentes vão matar estas serpentes...
Marcos Loures

99

Embalsamo os temores e vou atrás
Dos rastros espalhados pelas ruas.
As mãos em que carícias já flutuas
Espalham velhos traços de uma paz.

O quanto se prepara satisfaz
Enquanto estrelas belas andam nuas,
Passeando liberdade pelas luas
O canto promissor, amor me traz.

Por entre corredeiras desce o rio
Até desafiar o grande mar,
Amor gazeteando pula o muro

E chega noutra margem. Desafio

Que mostra a teimosia já sem par
De quem traz um sorriso imenso e puro...
Marcos Loures

17400

Em versos, velas, mares e magias
Os sonhos vão mais livres pelos ares.
No encanto que se toma em poesias
Colhemos nossos frutos nos pomares
Aguando com desejos, alegrias,
Fazemos dos amores, os altares...

Encantos delicados e sutis
São nossos companheiros mais constantes
Os dias que queremos mais gentis,
Nós cultivamos sempre. Por instantes
O mundo que sonhamos, mais feliz,
Se torna bem mais vivo e deslumbrante.

Estou contigo, amada em cada verso,
Vivendo por encanto, este universo...

1

Em tua delicada formosura
Gerada neste etéreo sentimento.
Rompendo toda a dor duma clausura
Com a força impassível deste vento.

Não sinto mais os dramas da vivência
Nas forças indizíveis que bloqueiam

Causando tantos medos, inclemência,
Nas amplas armadilhas que incendeiam.

Maravilhosamente embriagado
Pelas fontes divinas, dolorosas,
Que trazem os espectros do passado
E forjam novas noites mais saudosas.

Mas sinto que na luz deste luar,
Poderei novamente me encontrar...
Marcos Loures

2

Em teu amor, por certo eu já me afogo,
Não quero solução pra esse naufrágio.
Mergulho no teu corpo em brasa e fogo,
Expondo o coração audaz, mas frágil.

Percorro os teus caminhos, passo a passo,
Acendo o doce encanto da ilusão,
O quanto te acompanho no compasso
Ascendo mais depressa à imensidão.

Arcanas tempestades, nem as vejo.
O manto da emoção já me recobre,
Toando toda noite este desejo,
Formata o sentimento vero e nobre.

Partícipe da festa, riso insano,
O amor que se faz santo em mar profano...
Marcos Loures

3

Em teu amor, decerto, a salvação
Depois de ter vagado qual cometa.
Ardera tantas vezes na paixão
Porém jamais andei em linha reta.
O fogo da saudade disse o não
De forma mais concisa e tão direta

E quase ao terminar minha esperança
Vieste com teu braço redentor.
Trazendo para a vida, a temperança
Que é feita calmaria em pleno ardor.
Nas noites sem tormentas, tal festança
Já relevou pra sempre um amargor.

Tu és tudo o que eu quero e não mais nego,
Sem teu amor vagueio, quase cego...
Marcos Loures

4

Em sua alcova, nua em leda espera
Aguarda o cavaleiro que não veio,
Sonhando com carinhos no seu seio,
Morrendo sem sentir, a primavera.

A solidão temível, u'a pantera
Deitando as frias garras acha o veio
Rasgando cruelmente, dura fera,
Matando em nascedouro cada anseio.

Amor em emboscada já prepara
Tocaia das mentiras e dos risos,
Dos corações, palhaços e seus guizos

Na noite solitária, desampara
A moça se desnuda da esperança
E a liberdade plena, enfim, alcança!

5

Em sílabas perfeitas, versos mansos,
Vivemos em conjunto, namorados.
O dia permitindo tais avanços
Aos poucos nos tornou mais agrupados.

Quem ama não precisa de altos brados,
Apenas se acolhendo em bons remansos,
Conhece seu destino, louros, fados,
Deitando toda a glória em seus descansos.

Por isso, companheira de viagem,
Estamos par em par há tanto tempo,
Não vemos nesta vida contratempo

Que impeça nosso amor sem ter paragem.
Beijando tua boca tão macia,
Eternidade amor, é nosso dia!

6

Em meio a tempestades, fúrias, ventos,
Rajadas e trovões raios, coriscos,
Tornados, furacões nos sentimentos,
Que aos poucos vão ficando mais ariscos.

Os dias se transformam em tormentos,
E passo simplesmente a correr riscos,
Não restam mais pomares nem hibiscos
De tudo o que plantei? Só sofrimentos.

Num torvelinho a vida se arrastando
Amor em solidão se transformando,
Jogado nos penedos da saudade.

Quem dera se esta chuva não caísse,
E o amor nunca deixasse nem partisse,
Conheceria enfim, felicidade...

7

Em meio a tempestades, chuva e frio;
Trazendo tantos medos, tanta enchente.
O tempo revoltoso e mais sombrio,
Mudando todo o curso, de repente.

As nuvens se dissipam, vem o sol;
Seus raios inundando toda a terra.
Seguindo, com meus olhos, seu farol...
Depois que esta tormenta já se encerra.

Encontro tanto brilho que me cega
Por um momento apenas, nada vejo.
Do poderoso lume que carrega
Potência de paixão e de desejo.

E sigo teu olhar de luz tão plena,
Seguindo como ao lume, uma falena...

8

Em meio a peripécias dessa sorte,
Que muitas vezes nega meu futuro,
Sem ter nem mais espreita que m'aporte
As velhas condições: saltar o muro.

Nas minhas sentinelas, sei o corte,
Profundo, cáustico, feroz, perjuro.
Adaga remoendo traz a morte,
Meu mote serpenteia, cai maduro.

Não quero mais a dama de vermelho,
Nem quero mais a luta sem descanso,
Em prol daquilo tudo me assemelho,

Ao penetrar do bico, tenaz ganso...
Não quero perguntar ao meu espelho,
Se fui, quem fui, serei, terei remanso...

9

Em loucas estratégias doce guerra
Que é feita entre delícias e prazeres,
Soldado reconhece os seus deveres
E todas as vontades; já descerra,

Invade devagar divina terra
Aonde desfrutar dos teus quereres,
Nesta batalha ousada de dois seres,
Caminha pelo vale e sobe a serra

Até chegar aos montes, grutas, vales,
Nas meigas sensações em que me embales
Não quero mais dar tréguas aos sentidos.

E com manso carinho sou refém,
Do amor que nos assalta, tanto bem,
Os saques são decerto repartidos....
Marcos Loures

10

Em lágrimas, tormentos, tua farsa,
Se mostra tentadora e mais cruel...
A mão que te procura segue esparsa
Buscando neste inferno, pelo Céu...

Um mandrião terrível, teu comparsa,
Expõe caricaturas num bordel.
Volúpia tão banal, logo disfarça,
Na burla que demonstra teu papel...
(És zero, puro zero, nada mais,)

Punhais, botes, venenos, brinquedos...
Pois carregas ofídicos pendores.
Tua essência vital, estes segredos...

Voluptuosamente dilacera...
Acerba, podridões, finos horrores
Tuas presas letais, ó vil pantera!
Marcos Loures

11

Em esplendor supremo, o bem de amar,
Não pode se calar, isto eu garanto.
O manto que nos cobre vem brilhar
Moldando devagar, calando o pranto.

A sede de poder estar contigo
Em todos os momentos desta vida,
Buscando no teu corpo, um porto, abrigo,
Deixando a solidão já de partida.

Vencendo as tempestades que virão,
Decerto de verão, pois passageiras,
Ao sol que nos banhando em emoção,
Denota as sensações mais verdadeiras

Eu quero, amor, por isso, te dizer,
De toda esta alegria em bel prazer...

12

Em busca da pantera dos seus sonhos,
Corcel desesperado alça um vôo
Por sobre tantos mares mais risonhos,
Os sonhos do corcel, cedo eu perdôo...

São sonhos como os meus, minha querida,
Envoltos em total ansiedade...
Esqueço destes males, salvo a vida,
Aguardo tanto sonho, liberdade...

Amor como nas tramas mais sutis,
Não cabe mais nos sonhos do corcel,
Que em toda sua vida sempre quis
Alçar um manso vôo pelo céu...

Pantera mostra as garras delirantes
Amor doma o corcel bem cedo e antes...

13

Ela, a mulher que sempre desejei...
Entrego meu amor completamente.
Estrela que, nos céus, eu procurei.
Vivendo seus caminhos, minha mente...

Agrado que à natura, fez Bom Deus,
As formas mais perfeitas, formosura...
Quem dera se esses olhos fossem meus.
Teria em minha vida, uma ternura...

Ela, que ao caminhar recende rosas...
Que traz, nas suas mãos, os meus segredos.
Destila em sua boca as olorosas
Manhãs que se prometem sem ter medos...

A luz que dentro da alma se revela,
Mostrando os meus destinos, todos: Ela!

14

E Vênus procurava quem seria;
Aquela que por ter delicadezas
E formas que gerassem alegria,
Dentre todas as damas e princesas.

Encontrou teu sorriso mais dileto,

Encontrou tuas formas, maviosas.
Percebendo que amor pra ser completo
Traz espinho e perfume, lembra rosas...

Por isso, minha amada, te escolhi,
Companheira das dores, fantasias;
Da doçura que mostras, percebi,
Amargura que trazes noutros dias...

A beleza que emanas, corpo e alma,
Ao mesmo tempo dói, mas logo acalma

15

E Vênus procurava quem seria,
Dentre todas as damas e princesas
Aquela que por ter delicadezas
E formas que gerassem alegria,

Pudesse competir com ela, um dia...
Em todos os momentos, incertezas
Criadas pelas várias naturezas
Que fazem da mulher a fantasia;

(Encontrou na beleza de Sofia...)

Porém, no momento de vingança
Uma deusa detém a dura lança
E pára com tamanha rebeldia...

Minerva ao ver a sua protegida
Salvou a preciosa e bela vida.
No belo também há sabedoria!
Marcos Loures

16

E vejo como eu fui um idiota
Ao crer numa amizade que se esvai
Rondando toda noite em minha porta,
Quem é um bom amigo nunca trai,

Quem dera não ouvisse mais um ai
Daquela que me disse que se importa
Com todos que padecem. Mas não vai
Chegar num belo cais, antes aborta

Quem mata uma esperança mais capaz
Secando a bela fonte da amizade,
Deixando tanta coisa para trás.

Com olhar de quem seca a pimenteira
Amiga em minha vida, traiçoeira,
Achei que em ti teria lealdade...

17

E vamos de mãos dadas ao futuro
Que a curva da esperança preparou,
Se o tempo que vivemos, tão escuro,
Por certo depois disso, o céu brilhou...

O chão que percorremos, ledo e duro,
Mostrando uma tristeza que restou,
Amiga estando juntos, salto o muro,
E encontro o que amizade preparou.

A festa maviosa noutras sendas,
Com gozo e com total felicidade,
Fazendo das angústias meras lendas,

De um tempo que jamais retornará,
Contigo, amada amiga, brilhará
A força tão gentil de uma amizade...

18

É tão tarde amor, não vá embora...
A noite está tão fria, fique aqui.
Minha alma na tua alma se decora,
Depois que te encontrei, eu me perdi...

Eu vejo pelos olhos que me guiam,
Nos olhos da esperança que persiste
As dores no meu peito não me esfriam,
Meu mundo no teu mundo já resiste...

E quando a solidão bate na porta,
Lembro-me dos teus olhos, minha amada,
Sinto que nessa vida nada importa,
Pois trazes minha sina iluminada,

Mas saiba que a saudade cruel, arde,
Por isso fique aqui, já é tão tarde...
Marcos Loures

19

É tanto amor assim que me alucina
As bocas se procuram, tiram saias.
Encontro de diversa melanina
Meus mares invadindo as tuas praias.

Vivemos nos encontros, noites-dias
O brilho do meu sol em tua lua.
Criamos desse amor, as fantasias
Belezas dessa deusa intensa e nua

Minha rainha d'ébano, ternura...
Dessa boca vermelha e tão carnuda
O beijo mais voraz; atroz brandura
Atiça todo sonho e se desnuda...

Nas garras dessa deusa, mansa fera,
Um misto de princesa e de pantera...
Marcos Loures

20

E sinto o respirar doce e macio,
Da boca que desejo tanto, tanto;
Envolto nos teus braços, perco o fio,
E sinto teu amor, teu louco encanto...

As roupas esquecidas na cadeira,
Nessa espetacular nudez, belezas.
Paixão que nos assola, verdadeira,
Intensa pois coberta de certezas.

Eu quero descobrir cada detalhe
Desta divina deusa, escultural.
Na preciosidade deste entalhe

Perfeito na moldura sensual.

E vivo, meu amor, cada momento,
Todo o furor que traz o sentimento...
Marcos Loures

21

É por amor que tento te encontrar,
Em meio a tantas flores no jardim.
Guiado pelos raios do luar
O brilho que estribilha dentro em mim...

É por amor que sigo tua trilha,
Estrela que ilumina minha vida...
És tudo no meu céu que maravilha,
Trazendo uma ilusão que sei perdida...

É por amor que singro tantos mares
Em busca de teus cantos, u'a sereia...
Vivendo nosso amor nesses sonhares
Enterro o coração na branca areia...

E faço meus castelos mais altivo.
Decerto é por amor que inda estou vivo

22

E poesia intensa, leve e pura.
Nos versos que me embalam, nosso amor;
Que em meio a tanta dor me traz a cura,
É vida que renasce em bela flor...

Falar do sentimento que te trago
Nas mãos tão machucadas por espinhos.
Embora calejadas, meu afago
Virá na mansidão dos meus carinhos...

Sentir o meu amor, viva explosão,
Tomando, sem segredo, todo o mar,
Alaga de esperanças, o sertão
Criado pelo medo de te amar...

Falar de amor... Meus versos não se cansam,
Os sonhos, liberdade, sempre alcançam...
Marcos Loures

21

É pimenta demais pro vatapá
Saudade que maltrata um sonhador,
Vontade de trazer meu bem pra cá,
Vivendo a sensação do intenso amor.
O dia mais brilhante nascerá
Nos braços deste sonho encantador.

Amor que vem chegando em correnteza
Trazendo inundação e tempestade,
Refaz a nossa vida da incerteza,
Tramando ao fim do dia, a claridade.
Permite que se veja esta beleza
Redimindo a tristeza na verdade.

Abraços e carinhos sem ter fim,
Amor que vem nascendo dentro em mim...
Marcos Loures

22

Eu peço: não condenes o andarilho
Que um dia num disfarce se fez luz.
Na falsa sensação de um raro brilho,
Pesava a cada passo, amarga cruz.

A morte traz nas mãos este gatilho
Que insano, tantos gozos reproduz,
Por vezes, delirante, céus eu trilho,
Negando a realidade, duro obus.

Ônus da verdade, estar sozinho,
Agora, finalmente quero e pago.
Um cão que busca, inútil, algum afago

Lambendo suas patas, forjo o vinho
Que nunca degustei, ausência plena.
O fim, sórdido infausto já me acena...

23

Eu peço, por favor ninguém me leia!
Senão acorda a corja que invejosa
Não sabe discernir poema e prosa
Metendo o seu nariz numa obra alheia.

Aranha que caduca tece a teia
Na crítica boçal e vergonhosa
Latindo sem porque, rosnando goza

E ao dar tanto piti, bicha esperneia...

E mesmo que tu gostes de bom grado
De um verso que bem sei açucarado
Porém feito com técnica apurada

Eu peço e até suplico este favor,
Não faça e nem mais pense num amor
Que a vida ficará – eca!- melada...
Marcos Loures

24

Eu não quero dizer medo de morte,
A sorte de viver não mais me encanta.
Me encanta simplesmente minha sorte
O canto que trouxeste, me agiganta!

Garganta milagrosa, canto forte,
A força do teu mundo, na garganta.
Um forte sentimento me levanta,
Levantes que trouxeste, grande porte...

Comportas tantas portas e saídas
Sorvidas minhas sortes já confortas.
Compostas de respostas divididas,

As vidas que divides, vão ao norte.
Norteio meu amor por tuas portas,
Conforta-me não ter medo de morte!
Marcos Loures

17425

Eu já te dei meus sonhos, fantasias,
Eu já te dei meu canto e minha voz.
Eu já te dei meus olhos, alegrias,
Teus braços eu busquei, estreitos nós.

Sabendo que tu trazes poesias
A mão já te procura mais veloz.
Eu não me importo enfim, com nada após
O tempo em que vivemos nossos dias.

Estar sempre ao teu lado, eu te confesso,
É tudo que mais quero e sempre peço
Sem medo algum de dor ou sofrimento.

Feliz no teu abraço, eu vou vivendo,
Distante do cansaço percebendo
Que enfim eu vou viver sem ter tormento...
Marcos Loures

26

"Eu já conheço os passos desta estrada"
Velha estrada em que planto a fantasia
Que embora tantas vezes dê em nada
Permite algum resquício de alegria.

A faca da saudade aprofundada
Nos gumes mais diversos me dizia
Do quanto é renascer na madrugada
A lua que de tarde inda luzia...

Amar e ser feliz. Um pleonasmo?
Quem dera se soubesse do mormaço,
Brincando de ilusão a cada orgasmo,

Esqueço toda a dor deste cansaço,
A vida em pleno limbo, num marasmo,
Vagando sem ninguém passo após passo...
Marcos Loures

27

Eu guardo essa beleza entronizada,
Num altar soberano da lembrança.
Te procurando, te encontrei guardada,
No retrato escondido, por vingança,

Numa noite longínqua. Aquela dança
Que negavas, fingias seres nada.
Pois eu tentei quebrar aquela lança,
Então riste, zombaste, desgraçada...

Em um segundo, estavas morta, rastos...
Meus sonhos se tornaram mais nefastos...
A natureza artífice perfeita;

Teus restos embalados no porão,
A vida me negando embarcação.
A morte também logo vem, me espreita...
Marcos Loures

28

Eu bem que te avisei, tome cuidado!
Serpente no recanto se procria,
Não pode ver sujeito enamorado
Que tenta dar o bote, esta vadia.

A bicha com seu rabo achocalhado,

Jamais suportará uma alegria,
Quem anda pelo chão, num rebolado
Rasteja com suprema "valentia"

Porém além de ter o seu veneno,
Nas presas, como sempre concateno,
Como o Bom Deus criou em sua lauda,

Na metade traseira do bichão,
Como se fosse assim escorpião,
A bicha tem arpão em sua cauda!

29

Eu bem que te avisei; sou mesmo assim,
Um pássaro liberto sem paragem,
Por mais que seja bela uma paisagem
Eu volto novamente ao meu jardim.

E quando a fantasia está no fim,
Eu teimo em procurar por nova aragem
Não venha me dizer que é pilantragem,
Jamais serei um anjo ou querubim.

Nas margens do meu rio de janeiro,
Deixei o coração de batuqueiro
E fui dançar contigo, o vanerão.

No bugio rasgado, eu fiz a festa,
Porém uma asa branca é o que me resta
E volto após a seca, ao meu sertão...

30

Eu amo o teu amor, amada minha,
e neste amor concebo uma alegria
que além de todo o sonho que continha
chegou em salvação, um belo dia.

Trazendo uma esperança em que se aninha
o coração que vive a fantasia
de ter a sorte plena que avizinha
mostrando todo amor que eu bem queria.

Somamos nossos cantos, sempre unidos,
erguendo ao nosso amor, um brinde em festa.
Os dias do teu lado vão ungidos

por esta glória imensa de poder
viver contigo o tempo que me resta,
e ter ao fim da vida, este prazer...
Marcos Loures

31

Eu amo
Te digo
Reclamo
Abrigo

Sem amo,
Não ligo,
Exclamo
Prossigo.

E falo

Do amor
Não calo,

Senhor,
Regalo,
Calor...

32

Eu agradeço a Deus por ter me dado
O ritmo necessário pro soneto.
Escrevo tão somente de bom grado
No espaço quando traço me arremeto.

Quero mudar este formato agora
Sáfico para heróico e vice-versa,
Petrarquiano, inglês, e sem demora
Não quero perder tempo em má conversa.

Brincar de poesia e ser feliz,
Usando com vigor a tal finesse.
Benesses do Senhor que assim o quis,
E o coração sem mágoas obedece.

As rimas ricas sendo as preferidas
Permitem desvendar minhas ermidas..

33

Eu agradeço a Deus por ter me dado
Bem mais do que talvez eu merecesse,
Um sonhador se mostra enamorado
E ao coração indócil, obedece.

A sorte se mostrando de bom grado
Fazendo da alegria, a minha prece.
Meus filhos, um caminho iluminado
Que a cada novo tempo em paz se tece.

Marquinhos, Gabriel, com muito orgulho
O velho pai louvando em oração
Arranca dos seus olhos, pedregulho

E pode ver enfim com perfeição
Vinícius e Dimitri, todos Marcos
À mágica do amor, sublimes barcos...

AOS MEUS FILHOS
MARCOS GABRIEL
MARCOS VALÉRIO - Marquinhos
MARCOS DIMITRI
E MARCOS VINÍCIUS
OS MEUS ETERNOS NAMORADOS.

34

Eu, contigo aprendi a não sonhar,
A acreditar na dor, cruel saudade...
Olhar estrelas, cega claridade,
E nada mais, jamais poder amar!

Me ensinaste mentiras ao luar...
Fantasias cruéis, "felicidade",
Coragem pra saber tal falsidade...
As marcas que deixaste, vou saudar!

Jamais t' esquecerei, estejas certa...
Agradeço-te enfim, o ser poeta...

Saber cantar tristezas, assim rindo...

Ver as cores do mar, as fases da lua...
Muito obrigado, sinto-te tão tua,
A vida passa, então me vês sorrindo..

35

Eternidade encontro nos seus braços,
Amor; meu companheiro predileto.
Meus olhos; tantas vezes, os vi baços,
Agora em seu sorriso eu me completo.

Na fortaleza intensa de seus passos,
A vida me retorna e qual um feto
Encontro uma esperança e sigo os traços
Deste caminho puro, calmo e reto.

Ouvindo a tua voz, amada, eu sinto
Que o mundo me trará nova jornada,
Na embriaguez de um sonho feito absinto

Na boca sedutora da mulher
Amante companheira e bem amada,
Do jeito e da maneira que vier...
Marcos Loures

36

Estrelas mergulhando em nosso céu
Pequenos vaga-lumes salpicando
A noite colorida por pincel
Beleza de teus olhos transportando.

Quem dera se pudesse qual corcel
Nos campos gauchescos galopando
Chegar já de noitinha em teu dossel
E aos poucos, mansamente vislumbrando

Teus olhos, meus faróis, estrelas guias...
Poder estar contigo a noite inteira
Em sonhos deslumbrantes, alegrias...

Até que o sol raiando nos flagrasse
Juntinhos, de manhã, e nos tocar,
E tudo novamente, começar...
Marcos Loures

37

Estrelas emolduram esta cena
A lua penetrando no telhado,
Do zinco farto brilho que espalhado
Entorna maravilha em noite amena.

Na lúdica presença que se acena
Da mágica emoção, eu sigo ao lado
Do encanto deste sonho imaginado,
Luzindo sobre nós a luz serena.

Eu vejo-te poesia, Musa e Diva,
Que em diamantes raros vem e criva
O quarto em que descansas bela e nua.

Bebendo a claridade deste olhar,
O pensamento chega, devagar,
Aos braços desta imensa e clara lua...
Marcos Loures

38

Estrela tão distante, espero tua vinda...
Recebo um tíbio raio, aviso de chegada.
Na noite do meu sonho, é muito cedo ainda.
O resto da promessa aguarda a madrugada.

Vida de minha vida, a noite não se finda
Enquanto não chegar o fim desta jornada.
Espero toda noite, estrela jovem, linda.
Nas guias desta estrela os brilhos de uma
fada!

Estrela graciosa, em vão tanto te quis..
Na graça do teu corpo, os mapas da esperança.
No iluminar deste astro, aguardo ser feliz.

Vazante deste rio, as águas em cascata.
O canto desta espera, a noite em serenata.
Ao som de tal folia, a natureza dança!
Marcos Loures

39

Estrela radiante em pleno dia,
Rainha de meus versos, minha amante,
A deusa de meus sonhos, poesia
Bebendo em tua boca neste instante

Já sabe quanto é boa esta alegria
De um dia poder ter tão radiante
Mulher que me enobrece em cantoria
E deixa o meu caminho mais brilhante.

Na gênese dos fatos, quero o beijo
Ardente desta boca sensual.
Tocado pelo fogo do desejo,

Sentindo o teu carinho sem igual,
As iguarias postas nesta mesa,
Embalam minha vida em tal beleza....
Marcos Loures

40

Estrela que me guia, amor profundo,
Que busco pelos céus de uma alegria.
Vagando o coração tão vagabundo
Estrela que sonhei em fantasia.

Bebendo desta boca um giramundo
Encontra tanta paz que bem queria,
Não deixo de te amar um só segundo
Razão maravilhosa do meu dia.

estrela que me trouxe uma esperança
de um dia, finalmente ser feliz.
convida para a festa, imensa dança

um gosto delicado de maçã
amor que, sem pecados, ontem fiz
encharca de prazer cada manhã...

41

Estrela matutina, já raiada
Espalha pelos céus rastros de luz.

Ao ver a maravilha em alvorada,
O vento da esperança me conduz
Ao colo da mulher amante amada
Fartura de alegrias reproduz

Desertos que encontrei, sem ter oásis,
Indômitos corcéis que cavalguei.
A vida vai mudando, tramas, fases,
Estrelas frágeis, vãs; emoldurei.
O movediço sonho sem ter bases,
Durante muito tempo, eu me entreguei.

Encontro este retrato feito em paz,
Do amor que se mostrou ser mais capaz.
Marcos Loures

42

Estrela matutina
Brilhando no jardim,
Teu rosto de menina,
Trazendo amor assim,

A sorte me domina,
Amor que não tem fim,
Vencendo a triste sina,
Todinha para mim.

No teu desabrochar,
Ó rosa tão querida,
Se faz belo luar,

Encharcas minha vida,
Assim tu vens curar,

Em mim, qualquer ferida...
Marcos Loures

43

Estreito nossos laços com pujança
Alcanço os infinitos que eu quisera.
Amor nos traz em glória esta esperança
O canto enamorado nos tempera

E faz amor vencer com temperança
Abrindo o meu jardim em primavera.
A vida com certeza será mansa
Nesta alameda bela em que se gera

Amor além do amor; em perfeição
Matando a morte em vida, solidão.
O quanto que te quero, sabes bem.

Prazer imaginável, sem igual,
No canto que se fez consensual
O vento em calmaria, cedo, vem...

Marcos Loures

44

Estrada tão comprida... Longa espera,
A vida sonegando uma esperança
Quem dera conhecesse a primavera,
Porém nem mesmo o sonho dá fiança.

Deixando o meu passado para trás,

Seguindo por caminhos tão distantes
Destino, como amargo capataz
Mentindo, os meus olhares confiantes.

No lombo do cavalo, arreios, selas,
O gado se espalhando pelos pastos,
Em meio a tal cenário, belas telas,
Os ritos da esperança bem mais gastos

Não deixam que se pense em liberdade,
Nem mesmo alguma luz ou claridade...
Marcos Loures

45

Estrada tão comprida, amor imenso,
Que leva para um sonho quase infindo...
Por vezes imagino e logo penso
No amor que se fez raro e assim tão lindo.
Meus passos te buscando em brilho intenso
No céu desta esperança, prosseguindo.

Amor que é companheiro mais constante
Dos pensamentos todos que dedico,
Estar contigo, amada, a cada instante;
Não sei e nem pretendo, nunca explico
Apenas conquistaste, amor radiante,
O sonho que apascenta e, gosto; fico...

Desejo incontrolável, ser teu par
E a vida inteira, contigo, namorar...

46

Estou sempre contigo; não percebes?
Seguindo pareados jamais canso
De ter toda ternura que ora alcanço
Nesta flor que embeleza minhas sebes.

Fazendo tanta inveja assim às plebes,
Causando maremoto num remanso,
Eu quero teu carinho e sem descanso,
Beber da poesia em que embebes.

Não ligue para intrigas, eu te peço,
Pois todo o grande amor que a ti confesso
Gerado bem no fundo do meu peito.

Quem ama sabe dar e receber,
No amor a magnitude de um poder
Que em luzes tão perfeitas sempre é feito...

47

Estou sempre contigo, bar em bar.
Nas ruas, nas esquinas, madrugadas;
Na praia, nos quiosques ao luar,
Nas ondas e nas noites estreladas.
Tu sabes meus caminhos encontrar
Conheces os meus passos e pegadas;

Estou sempre contigo a cada dia,
Nas músicas que escuto, nas estrelas,
No sopro deste vento em poesia,
Nos barcos e nos mares, marés, velas.
Em todos os momentos de alegria
Na sorte que concebes e revelas.

Estou contigo amor e, na verdade,
Iremos sempre assim, eternidade...
Marcos Loures

48

Estou dentro de ti faz tanto tempo
Guardado pela fome dos desejos.
Não és amada só um passatempo
A toda noite sinto os doces beijos

Tocando a tua pele devagar,
Sentindo o teu perfume junto a mim.
Refaço a mesma estrada a te buscar,
Deitar o teu amor que sei sem fim.

Fazendo desta festa prometida
Razão para viver e querer bem.
Querendo o teu prazer, minha querida,
Eu chamo toda noite a ti também.

Não quero o sofrimento e sim o gozo
No amor que a gente faz, sempre gostoso...
Marcos Loures

49

Este amor vem nos tomando
Cada dia bem mais forte.
Não há dor que não conforte
Sem sequer pergunta quando,

Meu amor, estou te amando,

Sem temer mais nenhum corte
Já não temo mais a morte
Em ti sempre me inspirando.

Dominaste o pensamento;
Eu não penso mais em nada
Só na sorte abençoada

De te ter cada momento.
Amor – uma profecia
De paz, de luz, de alegria..
Marcos Loures

17450

Este amor que sonhei e não sustenta
Que é praga e minha droga, minha fome.
Amor que por si só já não se agüenta
Sangrando, pouco a pouco, me consome.

Meu vício e precipício, início e fim.
Tremor que inda fascina e não renego.
Eu quero tanto amor que teimo em mim,
Na opacidade dágua que carrego.

Eu quero alucinar-me de prazer
Vibrando no veneno do teu gozo;
Vinhos celestiais quero beber,
No cálice em teu corpo mavioso...

O tremer que virá dos longos beijos
Sequiosos delírios dos desejos...
Marcos Loures

51

Este amor que me deste, esquizofrênico,
Às vezes distraído, outras vulcânico,
Nas tuas variantes, pensei cênico.
Quantas vezes traduzo assim, tetânico!

Este amor que se fez mais paranóico,
Quantas vezes machuca-me platônico...
Muitas vezes preciso ser estóico,
Outras, inerte, sinto estar atônico...

Este amor pedregulho sem falácias...
Sangue se anemiando sem hemácias...
Riso solto, meu risco sem esperas...

Um amor mentiroso que temperas...
Esquizóides maneiras de se amar.
Te tenho, não me tens, onde parar?

52

Estava com saudades de você
Menina delicada e tão gostosa.
Buscava por seus olhos, mas cadê?
Jardim ia morrendo sem a rosa

Divina encantadora e maviosa
Que sempre desejei pudesse ter,
Quietinha em minha cama, tão cheirosa,
Certeza de alegria e de prazer.

Vem logo que esta noite é toda nossa
E vamos mergulhar sem ter limites,

Não ouça mais mentiras nem palpites

A noite é genial para quem possa
Fazer amor divino. Vem depressa
Que a gente quando quer é bom à beça!
Marcos Loures

53

Estátua divinal, perfeita musa;
Os orgasmos celestes te fizeram...
Em teu corpo, tais mágicas imperam..
Me fazes delirar... Tira essa blusa...

Poder fazer rodar, deixar confusa.
Criatura forjada onde deram
Para sonhar, os deuses. Lá puderam
Pedir a Zeus, paixão, da dor reclusa...

Quando mal terminava essa obra prima,
E procurando só encontrar u'a rima
Que pudesse fazer lembrar de ti.

Vasculhou dicionários, inventou
Palavras... Nada encontrando, pensou:
A maior obra prima está aqui...

54

Estás em cada brilho de uma estrela
Reluzindo em fantástica magia.
Na mão que te acarinha a recebê-la,

Meu gesto mais suave de alegria.

Na noite que nos clama, quero vê-la,
Num misto de ilusão e fantasia.
Neste aconchego todo, minha bela,
A vida da maneira que eu queria...

Cintilantes delícias delicadas,
Refletem os meus sonhos mais risonhos.
As mãos que me acarinha, quais de fadas,

Nos olhos que me tocam, santidade,
Amor que repercute raros sonhos,
De ser feliz em plena liberdade...
Marcos Loures

55

Estar sempre ao teu lado; dia-a-dia...
Fazendo da alegria, um estribilho,
O velho coração deste andarilho
Encontra nos teus olhos, poesia.

Teu corpo delicado me vicia,
E sigo toda noite o mesmo trilho,
Não tendo, nesta estrada, um empecilho,
Eu sei nestes desejos a alforria.

Vivendo a liberdade de saber
Que tudo o que mereço é teu prazer,
Ungindo nosso caso em bentas águas.

Deixando para trás o sofrimento,
Navego neste mar, meu sentimento,

No mesmo mar que agora tu deságuas...

56

Estar sempre ao teu lado, amada amiga
Vencer qualquer distância num segundo,
Alçando o pensamento, amor profundo
Que se torna decerto, nossa viga.

Paixão que o coração deseja e abriga
Gritando sem temor a todo mundo,
Dos sonhos mais audazes eu me inundo
Que a vida sempre assim, amor prossiga

Trazendo todo o lume que preciso,
Vivendo em alegrias, o sorriso
Que sempre traduziu nossa aliança.

Bebendo desta fonte inesgotável,
O amor que se mostrou insuperável
Eternidade em vida quer e alcança...
Marcos Loures

57

Esses teus olhos, mares que pretendo.
Em doce mansidão já me torturam...
No brilho que transtorna me vencendo,
As cores e os lumes se procuram...

Os olhos cor da mata que penetro,
Nos sonhos que deliro, sem te ter...
Do reino dos amores, peço o cetro,
Em busca do teu canto, vou viver...

Mas nada destes olhos, minhas ilhas,
Distantes não consigo mais tocar...
Os olhos iluminam tantas trilhas,
Agora só me resta esse luar...

Teus olhos de vital, rara beleza,
Além duma esperança, uma tristeza.
Marcos Loures

58

Essências indianas, pantanais...
Sacrários cristalinos, alabastros...
Vertiginosamente caem astros,
A vida se reforma e quer bem mais...

Nos templos elegidos, tais cristais,
Persigo teus presságios nos teus rastros,
Quem fora tal bandeira, simples mastros,
Vagando procurei por teus sinais!

Noctâmbulos vampiros bebem sangue.
Crustáceos diversos, podre mangue.
Te quero, meu suor transpiro essa alma!

Pudesse, simplesmente, tua calma...
Respiro teu bafejo, pira e fogo.
Minh'alma se perdendo no teu jogo!

Marcos Loures

59

Esse amor tão verdadeiro
Que nos faz acreditar
Que outro dia vai chegar
Mais feliz e companheiro.

Num mundo mau, trapaceiro,
Encontrei em ti meu par
Para sempre caminhar,
Num rumo claro e certeiro.

Não esqueço de dizer
Quanto o amor me dá prazer
Em ser contigo, afinal

O canto mais benfazejo
De amor, de luz e desejo,
Romântico e sensual...

60

Esse amô abriu portêra
Qui tava ansim bem fechada
Pércurei a vida entêra
Pur vancê, que é bem amada.

Us meus vérso nun esprico
Nem ao menos sei falá
Amô quano me comprico
Apelo para o luá.

Eu ti truxe lá do norte
Espero qui ocê aceite
Tá guardadim nesse pote
Cheim de doce de leite

É feito com cum munto amô
Aceite, ansim, faiz favô!

Para quem acha que a vida pode ser mais doce..
Marcos Loures

61

Esplêndida emoção em verso e brisa
Chegando mansamente, traz o beijo
De quem há tanto tempo eu já desejo
Perfume que este céu aromatiza.

O vento se aproxima e assim me avisa
De toda esta alegria que eu prevejo,
Mostrando um Eldorado em que me vejo
Contigo na manhã que o sonho frisa.

Um sono mais tranqüilo, o vento traz,
Decerto não terei mais pesadelos,
O vento emaranhando os teus cabelos

Delícia de carinho mais audaz,
Apascentando um velho coração,
O vento tão suave da paixão...
Marcos Loures

62

Espero, não precises, mas estou
Sempre a teu lado, amiga e companheira.
Por mais que a vida às vezes dê rasteira,

Uma alegria a mais se desfraldou

Nos olhos de quem tanto imaginou
Colher cada perfume da roseira,
Espinha, mas garante a verdadeira
Delícia pra quem sempre cultivou.

Não deixe que a amargura impeça o mel,
Tropece nas belezas deste céu
Mergulhe neste mar que é feito em glória.

A sorte é benfazeja pra quem planta,
Uma alma libertária que se encanta
Prepara o bom caminho da vitória!
Marcos Loures

63

Espero uma manhã que nunca vem
Nas asas deste sonho que não quero.
Depois de tantos anos, vem alguém,
Tramando o mesmo rumo, que eu espero.

Sonatas, cançonetas, serenatas...
A noite tem promessas de esperança
No ritmo desses rios e cascatas
A noite tão silente já se avança...

Amiga, não te falo mais que sinto
Saudades do que fui e não mais sou.
Amor que eu já senti, se vai, extinto,
Não deixa nem mais marcas que trilhou...

Só resta uma certeza: cedo ou tarde
O que me salvará; tua amizade!

64

Espero te encontrar depois da chuva,
Molhada e tão suada, moça bela...
E te abraçar com calma em cada curva
Delícia transparente se revela...

Os seios demarcados sob a blusa
Acendem neste frio uma vontade,
Mistura destas línguas mais confusas
Depois da chuva vem a tempestade

Ardente inundação cega e faminta
De dois apaixonados transeuntes.
Teu corpo no meu corpo já se pinta

E douro meu prazer em tua tez.
Eu quero que comigo sempre ajuntes
Desejos com total insensatez...
Marcos Loures

65

Espero o teu amor como a criança
Que sonha com brinquedos no Natal.
Na vívida ilusão de uma esperança
Tão próximo do bem, longe do mal.

Na festa que virá; sorriso e dança
Vontade de voar, correr astral...
A vida em emoção, por certo avança
Transformada em eterno carnaval...

Eu quero o teu amor com fome e sede,
Com fúria e com carinho; mar e sol.
Deitar nosso desejo em uma rede

À sombra de um frondoso jatobá.
Tu és o meu caminho; eu, girassol.
Sonhando com teu beijo... Que virá?B

66

Espero-te, sozinho no meu quarto,
Meu pinho está chorando tua ausência.
De tanta solidão, por certo farto,
Perdendo totalmente a paciência.

Escadas, tanto andar, moro no quarto.
Subir escadaria é penitência,
Senão vier amor, depressa eu parto,
Então querida, venha por clemência.

Se quero o teu amor já não disfarço,
Compasso passo a passo com teu passo,
Espero esta presença mais depressa.

O sol já quer se por e eu tenho pressa,
A noite não chegou, meu bem, ainda...
Mas saiba a qualquer hora és tão bem vinda

67

Espero-te, pressinto essa presença.
Nas minhas insensatas madrugadas,
Sonhando, tantas vezes ansiadas

As mãos que me trariam recompensa.

Nas torturas definho. Me convença
Que estás aqui, manhãs nem bem raiadas,
Procuro em cada espaço... Das geladas
Noites em claro, amor tudo compensa!

Não consigo dormir, noites insones,
Procuro-te ao tocar de telefones,
Em todas cercanias dessa casa.

Mas, em vão, nunca estás! Por onde vais?
Sem ter mais nem notícias, perco a paz.
Ansiedade queima em fogo e brasa...

68

Espero-te querida, nos meus braços.
Deitada mansamente, tão gostoso...
Teus olhos penetrantes firmes aços,
Num brilho cristalino, mavioso...
Aqui neste meu quarto escuto os passos;
Teu corpo tão bonito e mais cheiroso...

Eu quero-te comigo, não se esqueça,
Fazer estripulias... quente chama..
Quem sabe nossa noite se enlouqueça
E traga em mil loucuras, nossa trama.
Mergulho nesse amor, vou de cabeça,
Vem cá; minha menina, a noite chama...

Beber de teus carinhos cada gota...
A senda que entranhamos.. nos esgota...
Marcos Loures

69

Espero-te em meus braços esta noite
Podermos repetir outros momentos
A solidão, queimando feito açoite
Os dias vão passando tristes, lentos.

Prolonga-se e sem fim cada pernoite
Envolto nas tempestas, sofrimentos.
Um coração sem ninho que o acoite
Repete, tão vazio, estes lamentos...

Faremos deste amor ícone e manto
Que nos aqueça sempre em verso e sonho.
Ouvindo tão mais próximo teu canto

A vida com certeza se faz bela,
No toque de teu corpo, te proponho
A luz que ao nos tomar já te revela.

70

Espero-te no horizonte, de manhã.
Traga teus desejos no cantil.
Buscar felicidade, doce afã,
As horas que vivemos mais de mil.

O céu que nos encontra, todo anil,
A barca dos meus sonhos, temporã,
O mote que te trago, varonil,
A vida não se esquece do amanhã!

Repetidas mentiras, são verdades,
Meus bares e buris, meus canivetes...

Os olhos embargados de saudades...

A mulher agridoce paladar...
Aos beijos e carinhos me remetes,
Horizonte te traga céu e mar...
Marcos Loures

71

Esperança, meu último verdugo
Arrancando dos olhos qualquer brilho.
O resto do que fomos inda sugo
Sem nexo teus caminhos quero e trilho.

Olhando com sarcasmo cada passo
Que tento em multimídica expressão
A mímica ganhando algum espaço
Tecnologia esgarça o coração.

É pertinente um canto feito amor?
Impertinente verso não sossega.
Um barco inda movido por vapor
Em águas tenebrosas não navega.

Pleno de incertezas vejo o vago
Tentando depois disso algum afago...
Marcos Loures

72

Esperança. Palavra que me guia
Por entre as curvas tortas do caminho.
Bem sei que tantas vezes a alegria
Não passa de um momento. Mas, sozinho

Não vejo solução. Tanto eu queria
Poder saber do amor que, de mansinho
Viesse transformar, feito em carinho,
O mundo que bem sei, já se perdia

Em meio a tempestades, vago e só.
Vieste e ressurgi do negro pó,
Qual fênix em divina redenção.

De uma esperança audaz, fizeste vida,
Direcionando estrada que, perdida,
Seguia rumo à dor da solidão...
Marcos Loures

73

Espelhas todo amor que trago em mim,
e neste refletir vejo uma imagem
meus olhos neste espelho que sem fim,
se perde no infinito, qual miragem.

Neste caleidoscópio vou assim;
um velho navegante faz viagem
por mares que entranhaste. Encontro, enfim
dentro em teu coração, mesma roupagem.

Nós somos quais reflexos que entrelaçam
dois rumos diferentes num só passo.
Parece que ocupamos mesmo espaço,

pois somos convergentes, companheiros,
metades que se encontram e se compassam
formando muito mais que dois inteiros...
Marcos Loures

74

Esparsos sentimentos quando juntos
Revigoram a vida, isso é verdade.
Dispersos os desejos e os assuntos,
Impedem com certeza, a claridade.

Atando nosso caso em fortes nós,
Seremos invencíveis, minha amada.
Teremos depois disso, logo após
Mais firmes nossos passos nesta estrada

Que leva ao infinito em alegria,
Com toda uma clareza, esteja certa.
Além do que se fez e poderia,
A porta da esperança estando aberta

Permite que anteveja esta vitória
Do amor que é nosso guia, em plena glória.

17475

Espalho pelo vento um doce canto
Alçando num momento, a liberdade,
Roubando da manhã seu raro encanto,
Um velho coração busca a verdade

Embora o sofrimento seja tanto
Prefere vislumbrar felicidade,
A dor em agonia traz seu manto,
Meu mantra quer universalidade.

Amar e ser amado, uma ilusão?
Apenas eu repito que te quero,
Vibrando de alegria e de emoção

Singrando verdes mares vou liberto,
Temendo a solidão, amor que gero
Deixando um peito amargo, agora aberto...

Marcos Loures

76

Espalhas teus perfumes pela casa
Nos rastros que tu deixas, meu desejo...
Lareira dos prazeres, chama e brasa.
Augúrios e carinhos que tracejo

Na busca por teus passos, teus encantos.
Num cálice divino, corpo santo,
Bebendo pela casa, pelos cantos,
Meu corpo te cobrindo, nosso manto.

Na guerra sempre vil do dia a dia,
Certezas de momentos aprazíveis
Roçando em nossa cama a fantasia
Orgasmos e delícias mais incríveis.

Escrito em nossos corpos, cicatriz,
Gritando: finalmente eu sou feliz!

Marcos Loures

77

Espalhas pelos campos da emoção
Sementes de um amor inesgotável
Na frutificação de um mundo amável
Perfumes me invadindo o coração.

Quem dera se arrastasse a multidão
O sentimento nobre e tão louvável,
Amor que não concebe a depressão
Nem solidão cruel e lamentável.

Nas ondas emanadas pelos versos,
Tracejas infinitos universos
E fazes dos desejos obra prima.

Amar é permitir-se e nada mais,
Saber do quanto e quando desejais
Vibrando intensamente em doce estima...
Marcos Loures

78

Esdrúxulos caminhos percorrera
Aquele que não teve uma esperança
A solidão terrível, dura fera
Quem sonha, na verdade, nunca alcança.

Amor que em tanto amor, amores gera,
Tramando contra a dor cruel vingança
Repete eternamente a primavera
Transforma um velho peito na criança

Que dança e não se cansa deste jogo,
Brincando displicente sem temores,
Não sabe de receios, vai ao fogo

E leve, flutuando, alça aos céus
Buscando nos jardins, encontra as flores
Perfuma-se liberto, rompe os véus...

Marcos Loures

79

Escrevo-te esta carta via e-mail
Dizendo do que quanto não diz nada
Amor já me deixou de saco cheio,
Por mais que a gente queira, é palhaçada.

Nas setas do moleque já não creio,
Nem mesmo nesta boca mal pintada,
Veneno que destilas cedo veio
Matando em noite amarga, uma alvorada.

As emoções ficaram num arquivo,
Porém ao formatar, eu as perdi.
Eu ando na verdade meio esquivo.

Se eu dei com burros n'água, que eu me dane.
Depois de tanto tempo eu percebi
Que o amor que a gente quis morreu em pane...
Marcos Loures

80

Escrevo tão somente por prazer,
O verso sempre sai do coração,
Enquanto houver vontade de escrever
Terei bem mais distante a solidão.

Um bólido perdido, posso ver
Nos olhos de quem teme uma emoção,
O jogo de ganhar e de perder,
Extravasando insere a floração.

Não tenho qualquer forma de cobiça,
Por mais que a fantasia mostre a liça
Jamais batalharei. Vou liberdade.

Uso a tecnologia do meu lado,
Embora o verso seja ultrapassado,
Soneto em prol do amor e da amizade...
Marcos Loures

81

Escrevo tão somente por prazer, -
Para a opinião pública não ligo,
Usando do soneto como abrigo,
Entre as palavras posso me esconder.

Varando a madrugada; amanhecer
Entre mil frases tolas; eu consigo
Não importando o tanto quanto digo;
A cor da fantasia; posso ver.

Batalhas e quimeras, tons sombrios,
Sorrisos e vitórias, dias frios

Girando um carrossel de sentimentos.

Criando outro universo; outro país,
Sinceramente finjo ser feliz
Detenho em minhas mãos: rosa dos ventos...

82

Escrevo, não pensando em fama ou glória,
Apenas por prazer e nada mais,
Um trovador que guarda na memória
Lembranças de outros dias magistrais

Sabendo destes mundos desiguais
Não vê mais nesta vida uma vitória
Que aguarde no final, difícil cais
Aonde uma amizade vire escória.

Quem dera se estas trovas em que penso
Escrevo tão somente como um louco
Fizessem pelo menos algo, um pouco

Lembrando que há algum tempo, um ser imenso
Trazido qual cordeiro, na verdade
Nos ensinando amor em amizade..
Marcos Loures

83

Escrever simplesmente rebuscado
De forma que pareça mais solene.

Não posso permitir que meu estado,
Pensamentos perdidos, me condene...

Não vi nem quero ver o meu passado
Exposto em galeria que me apene.
Rarefeito sentido passa ao lado,
Não vou mais por caminho que envenene.

Espero por fantasmas trás da curva
Decerto vão trazer o teu aval.
Visão que titubeia fica turva

As algas poluindo o vasto mar...
Desejo que não temo, pois carnal.
Nas ondas do teu corpo, navegar...
Marcos Loures

84

Escondo-me em montanhas e cavernas
Depois desta explosão que provocaste.
O barco se perdendo num contraste
Adentra pelo meio destas pernas.

Às vezes mal fingindo, tu hibernas
Um sonho que talvez não realizaste
É tudo o que pra mim, louca, deixaste
Nas tramas mais profundas, quase internas.

Ourives do vazio em que me dou,
Nem mesmo na verdade sei quem sou
Senão o fato insólito que vivo

De ser o que deseja e mais não quer

Vivendo esta emoção, quero a mulher
Embora dos sorrisos tenha o clivo...
Marcos Loures

85

Escondo-te dos raios desta lua;
Entranho no teu corpo, minha amada.
Deitada do meu lado; deusa nua;
E sinto tua pele extasiada...

Minha alma, ao te tocar, logo flutua;
Percorro os teus caminhos, minha estrada...
Viagem pela noite continua,
Rompendo uma manhã ensolarada...

Bem sei que a bela lua, com ciúmes,
Não pode perceber tua presença
Nem mesmo rastrear os teus perfumes...

A cor de tua roupa, tua tez...
A lua já partiu, não fique tensa...
Mas; meu amor... Não cubra esta nudez...

86

Escoltam meus desejos, teus feitiços,
Em mágicas palavras que me enleiam.
As luzes em meu peito ganham viços,
As sendas que procuro em ti; clareiam.

Quem teve os olhos tristes e mortiços
Percebe tantas brasas que incendeiam.
Meus versos já não podem ser omissos

Por isso te agradecem e te anseiam...

Desnuda de qualquer ressentimento
Encontro-te feliz em ser assim,
Amor que assim domina o pensamento

Reflete meu desejo em mil centelhas,
No rubro deste lábio carmesim
Felicidade imensa já me espelhas...

87

Ergamos belas taças de cristal
Iremos, depois disso ao infinito,
Fazendo da emoção o nosso rito,
Navego espaço aberto, sideral.

O beijo que transforma, sem igual,
Ao ter o teu carinho, o céu eu fito,
Derretes a dureza do granito,
Tu és da minha vida, sol e sal.

Eu tenho os olhos tristes de quem teve
A vida num inverno feito em neve,
Porém a primaveras se pressente

Ao ver nos olhos claros, meu farol,
Tocado dentro da alma, um girassol
Levado pela luz numa torrente

88

Era destino meu- o de encontrar-
Teus rastros e pegadas no caminho,
Vagando a vida inteira sem parar
Distante da esperança, tão sozinho

Guardando nos meus olhos, os resquícios
De um tempo que julgara ser feliz,
Depois das penedias, precipícios,
Um coração repleto em cicatriz

Ao ver tua chegada, mansamente,
Não pude disfarçar o meu desejo.
E o mundo transformado, de repente,
Num vivo paraíso em que prevejo

O gozo da alegria de poder
Viver o que me resta com prazer...
Marcos Loures

89

Equilibrando dores, alegrias
Respiro sentimentos diferentes.
Coração escraviza-se em folias.
Meus medos e quimeras são urgentes...
No picadeiro trago as fantasias,
Dançando sobre luas e vertentes.
As ruas prometem cantorias,
Amores sais refletem tantas gentes...

Palavra e pensamento vêm à tona.
Rodopiar da saia da morena,
A vida me promete não ter pena.
O canto que te trago, de carícia,

Nem medo nem quimera falastrona
Felicidade a se explodir: delícia...

90

Eu posso enfim dizer: eu pude amar!
E mesmo sendo apenas virtual
Amor veio chegando devagar,
De um jeito tão gostoso e sensual.

Vontade de poder te namorar,
Carinho assim sublime e sem igual,
Na boca com prazer imaginar
O beijo que se faz quase real.

Assim, esta alegria eu quero e tento,
Perigo; sei que existe. O que fazer?
Mais forte do que tudo, o sentimento

No qual eu sem limites quero ter,
Felicidade ao menos num momento.
Tocado pelas ondas do prazer...
Marcos Loures

91

Eu perco meus sentidos em querer-te
Da forma que sonhei mas não sabias.
Amor que em tal tristeza se converte
Nublando faz morrer as fantasias...

Se sentimentalmente vamos mal,
Decerto não vivemos nossos sonhos...
Amar a quem perdemos, afinal,

Converte nossos dias em medonhos...

Levamos nosso barco sem naufrágios,
Embora se arrastando até o cais...
Amores sem amores viram plágios,
Assim felicidade, nunca mais...

Melhor seguirmos outras primaveras,
Que transformarmos sonhos em tais feras...

92

Eu peço: não maltrate quem te adora,

Eu sei que não mereço teu desprezo,

Vivendo a te buscar, sem ter nem hora,

Aos poucos me tornando um indefeso.

Amor quando demais, ninguém respeita,

Destrata o tempo inteiro e nem percebe.

A minha dor te deixa satisfeita?

Amor tu me dás, menos que recebe.

Se não te causo medo nem temor,

Não é motivo, amor pra maltratar.

Não quero que tu tenhas minha dor,

Nem quero, sem motivos, sufocar.

Por isso, minha amada, me perdoa,

Merece só amor, quem amor doa...
Marcos Loures

93

Eu peço que declares nosso amor
Sem medo do que venha em tempestade.
Vibrando nessas cordas com vigor
Cansei de te dizer que é amizade.

Se te desejo sempre, em teu calor
Encontro sempre assim, felicidade.
Na mão com que me afagas; esplendor
Teus olhos repercutem claridade...

Meus versos não se cansam de clamar
A todos os que passam, quanto quero
Poder na tua vida me entregar

Vivendo em nosso amor tanta ternura
Que é tudo que desejo e que eu espero
Promessa de milagres e de cura...
Marcos Loures

94

Eu peço-te que cuide deste amor
Com toda essa presteza que anuncias,
Fazendo como faz o bom pastor
Proteja nosso amor nas noites frias.

E seja meu humano cobertor,
Aqueça sempre, todos os meus dias,
Preciso do carinho protetor
Que trame nosso amor em harmonias...

Perceba que cuidar dos sentimentos
É como preservar as alegrias,
Em todos os difíceis, maus momentos,

Permita que se encontrem fantasias
Que submergindo tantos sofrimentos,
Nos traga aos corações, as sinfonias...

Eu peço-te clemência, minha amiga,

De tanto que eu errei, peço desculpas.

Não deixe que a saudade, em vão prossiga,

Perdoe, por favor, todas as culpas

Que sei que hoje carrego, fui cruel,

Por vezes egoísta; outras, boçal,

Tentando te impedir de ver o céu

Em atitude estúpida e banal...

Eu sei que sempre posso confiar

Nesta amizade imensa que me dás,

Sei também; é difícil perdoar,

Mas creio minha amiga, que és capaz...

Mesmo que não consigas, eu te digo,

Terás sempre meu braço mais amigo...

Eu peço, nunca mais de mim apartas
O sonho mavioso em que vieste.
A sorte que em teus braços me reveste
Promete noites plenas, mesas fartas.

As dores tão terríveis que descartas
Na sorte delicada em que se veste
O mundo em alegria em que se ateste
Previsto há tanto tempo em outras cartas.

Marcando cada passo do caminho
Com flores, guloseimas e delícias.
Agora que não sigo mais sozinho,

Percebo que consigo ser feliz,
Decifro em tuas mãos tantas carícias
Contigo eu consegui tudo o que quis...

97

Eu peço, por favor, não mais prossiga
Sorvendo cada gota da esperança.
Por mais que a solidão ainda diga
Espero ver nascer nossa aliança.

Moldada na ternura tão antiga
Que traz a quem procura, a temperança.
No encanto deste sonho em que se abriga
A força mais sublime que se alcança

Alavancando um tempo em que viver
Não seja mais sinônimo de dor.
Permita-se querida e podes ver

O sol que nascerá em plenitude
Louvando com seus raios nosso amor
Trazendo a tão sonhada juventude...
Marcos Loures

98

Eu sinto o teu respiro junto a mim
E finjo estar dormindo enquanto chamas
Meu nome. Vou sentindo o quanto, enfim,
Desejas meus desejos, nossas chamas.

E quero adivinhar amor sem fim,
Que trazes e refazem fortes tramas
Na madorna que passo, sinto assim,
Vontades que em silêncio logo tramas.

Sorrio e mal disfarço este sorriso,
Percebo que tu chegas mansamente.
Teus lábios me tocando num aviso

Premissas de uma noite que envolvente
Aos poucos nos trará um paraíso
Promessas de carinhos, de repente.

99

Eu sinto esta presença
Do sonho predileto,
Ternura tão imensa

Caminho mais dileto

Aonde eu me completo
E tenho a recompensa
Do amor puro e discreto
No qual sempre se pensa.

Nas nossas poesias,
Nos versos que me fazes
Encontro as alegrias

Da vida em novas bases.
Amores, fantasias,
Querida, tu me trazes...
Marcos Loures

17500

Eu sinto a brisa mansa, em calmo vento
Mostrando um ar tão puro em dia claro.
Carinho nos tomando o pensamento
Servindo com firmeza de anteparo.

O quanto é necessária uma atenção
Permite que se vá com passo firme,
O vento em que se dá transformação
Sublime, sempre faz com que se afirme

O tempo que em outrora revoltoso
Agora em calmaria nos invade.
Sentindo este perfume tão gostoso,
Apascentando sempre a tempestade.

Não quero recompensa, eu te garanto,
Bastando que se entregue ao raro encanto...

1

Eu sinto a brisa mansa, em calmo vento
Roçando a minha pele, o meu sorriso.
Poeira no meu peito toma assento
E o toque dos teus lábios; mais preciso.

A vida vem trazendo sem aviso
De todo o que passei; cada tormento,
Um novo amanhecer em que diviso
O fim dessa amargura e sofrimento.

Sabendo da colheita prometida,
Nos braços deste nobre jardineiro,
Amor vai transformando a minha vida,

Permite que eu mantenha o peito aberto,
Aguando em emoções o meu canteiro,
A seca do passado, enfim, deserto.
Marcos Loures

2

Eu sempre te quis, nunca percebeste
Em tua vida leve e sem pecado.
Meu mundo sempre trouxe amargurado
Desejo que jamais tu recebeste

Durante toda a vida. Nunca leste
Os caminhos que traça o triste fado.
O mundo, que percebes encantado

Te enganas pois em ouro não reveste...

Agora que tu sabes que te quero,
Embora tanto doa, sou sincero
E trago, no meu peito, esta saudade

Dos tempos onde tinha um doce beijo
Rondando dia e noite meu desejo:
Ser teu. Querida, mate esta vontade!

3

Eu sempre estarei contigo
Pareados neste mundo
Num sentimento profundo
A cada dia eu prossigo.

Amada, sou teu amigo
E deste amor eu me inundo,
Não te esqueço um só segundo.
No teu corpo, o meu abrigo.

Não tema nada na vida,
Minha amiga e companheira,
Nesta estrada mais comprida,

Sina cumprida feliz,
Nosso amor, uma bandeira
É tudo o que sempre eu quis!

4

Eu sempre desejei tua nudez
Nas ruas, nas esquinas, nos motéis...
Depois de tanto amor que a gente fez
As asas estão presas aos meus pés...

Embora tanto diga, em nada crês,
Nem mesmo assim galopas meus corcéis,
Mantendo tua pose, em altivez,
Às vezes tu negavas os teus méis...

Porém amor tomando toda a casa,
Não deixa mais que mintas nem escondas.
Os mares te lambendo em tantas ondas,

Deitaram esta beleza em branca areia,
Neste calor imenso em viva brasa,
A lua nos meus braços se incendeia...

5
Eu sei que te amarei por tanto tempo
O tempo que viver o nosso amor.
Espero que não venha o contratempo
Que trama, com certeza e traz a dor.

Amor que não me cura, mas me salva
Do desamor cruel que a vida traz.
Na manta que recobre, pura e alva,
Amor também é branco como a paz...

Porém quando esse amor, criar as asas
Voando para amores mais distantes.
Arder no novo amor, as mesmas brasas,
Que fazem nossas camas abrasantes,

Não minta para amor que já se acaba.
Amor em amizade não desaba...

Marcos Loures

6

Eu quero-te desnuda em minha cama,
Amor que tantas vezes procurei
Na profusão de gozos, nossa chama,
Delícias e prazeres; encontrei.

Na noite inebriante, louca trama.
Desejos tão vorazes; mergulhei,
Bebendo o teu rocio, amor inflama,
Orgástico caminho eu vasculhei.

Teu homem, minha fêmea delicada,
Pudores esquecidos, bem safados,
Mulher deliciosa num espasmo

Percebo a doce furna que inundada
Permite que vislumbre, sem pecados,
A plenitude imensa de um orgasmo...

Marcos Loures

7

Eu quero
Teu gosto
Num fero
Agosto

Tempero
À gosto,
Venero
Teu rosto

E faço
Palavra
De lavra

No espaço
De um sonho
Risonho...

8

Eu quero
Teu gosto
Que espero
Exposto

Com sede
Delícias,
Na rede
Carícias

A boca
Audaz
Tão louca
Capaz

Desejos
De beijos...

9

Eu quero-te em desejo mais profundo
Vivendo em sensual felicidade,
Gritando um sentimento para o mundo,
Sangrando em cada verso de verdade.

Ardendo sem temor na mesma chama
Que traz ao meu viver uma alegria,
Dizendo em liberdade quando se ama,
Vivendo nosso amor em sincronia.

Eu quero me entregar ao nosso amor
Sem medo de saber que sou feliz,
Carinho tão divino e salvador
Que faz com que se encontre o que se quis.

Serei o companheiro que sonhaste
Aquele que quiseste e desejaste...

10

Eu quero, no teu toque sensual,
O gosto delicado deste mel.
Estar deliciado, sol e sal,
E pontilhar de estrelas, nosso céu...

Eu quero te sorver gota por gota
Numa loucura bela e quase mansa.
Sentir a solidão, distante, rota.
Amor, tanto prazer, a vida alcança!

Eu quero teu perfume, minha rosa,
Esplendorosa flor do meu jardim.
Sabendo quanto, amor, é vaidosa,
Eu quero teu aroma, todo, em mim...

E quero que tu saibas; doce amante,
A fome de te ter, a cada instante...

11

Eu quero, em nosso amor, a qualidade
Que faz um sentimento ser mais nobre.
Depois de caminhar na mocidade,
Na luz tão abundante, mas tão pobre...

Eu vejo mais detalhes tão sutis,
Que outrora não sabia que existiam.
De tantas armadilhas eu me fiz,
Meus olhos quase cegos, nada viam.

Eu quero, em nosso amor, tão detalhista.
Num marmol de Carrara, seus entalhes;
Com toda paciência de um artista
Que sabe essa importância dos detalhes...

Eu quero nosso amor, tanto melhor,
Vivendo em plenitude, amor maior!

12

Eu quero, deste amor, predestinado,
Saber de cada passo e cada manha...
Deitado calmamente aqui do lado
Saber dessa alegria, enfim, tamanha...

Eu quero a sedução de cada toque

Envolto nas loucuras do prazer.
A vida não permite que outro enfoque
A tantas fantasias possa ter...

Eu quero perdurar na tua vida
Não ser apenas simples meteoro.
Pois saibas meu amor, minha querida,
Falando francamente: eu te adoro!

Oráculos benditos me contaram:
Dois seres infinitos que se amaram...

13

Eu quero uma morena mais fogosa
Mas ela não quer vir de forma alguma,
Enquanto a tarde passa tão formosa
Procuro não encontro mais nenhuma

Queria poder ver como se goza
Ao menos que viesse tirar uma
Mas nada da morena bem dengosa
Eu falo e ainda arranjo testemunha.

Eu quero esta morena safadinha
Mas ela economiza e não dá pé,
Só quer saber de beijo e cafuné,

Parece que não quer perder a linha,
A aranha se escondeu e deu no pé,
Agora o quê que eu faço da cobrinha?
Marcos Loures

14

Eu quero teu sabor de doce mel
Escorrendo em delícias provocantes.
Pedacinho gostoso do meu céu
Trazendo mil prazeres delirantes...

Eu quero teu sabor-cana caiana
Roubando da garapa essa delícia.
Quem sabe tanto amor nunca se engana
A vida se promete com malícia.

Eu quero teu sabor de doce prenda
Na festa, na quermesse dum amor.
Paixão desenfreada não é lenda,
Maltrata adocicando e traz calor.

Eu quero a serenata em chocolate
Amor que sem juízo lambe e bate...

15

Eu quero teu perfume, minha flor,
Bebendo todo néctar que tu trazes.
Um colibri em êxtase de amor
Procura te sorver em tantas fases,

Balança o teu coreto, ao te propor
Amor que tanto sei que já me trazes,
Brincando sob o nosso cobertor,
Carinhos com certeza mais audazes.

Assim sabemos sermos mais felizes,
Teu corpo tatuado em minha tez.
Na chama que nos toma sem deslizes

Eu quero amor, divina insensatez,
Um colibri se torna mais profano,
Querendo desta rosa, amor insano...
Marcos Loures

16

Eu quero teu perfume, doce rosa,
Florinda num jardim que é todo teu.
De tantos descaminhos verso e prosa,
Amar assim demais, a quem se deu...

Eu quero uma esperança em desventura
Trazendo uma tristeza delicada.
Mostrando uma alegria sempre pura
Na rosa que se mostra apaixonada...

Eu quero ir morrendo nos teus braços
Depois de tantas horas de prazer,
Colhendo nosso amor nos teus abraços,
Vivendo em plenitude, amanhecer.

Eu quero teu amor, fragilidade,
Roubando em teu perfume, eternidade!

17

Eu quero teu amor/eternidade
Em todos os momentos que viver,
Sabendo que terei sempre o prazer
De ter e conhecer felicidade.

É claro que confesso que a saudade
Machuca quando vem e me faz crer
Num dia mavioso em claridade
Buscando eternamente o bem querer.

Meu canto já promete ser feliz
Se eu penso nos teus olhos/fantasia.
Quem dera se pudesse em poesia

Dizer do quanto eu quero e sempre quis
Levar teu coração junto comigo,
E ter dentro do teu, um manso abrigo...
Marcos Loures

18

Eu quero ter a noite mais gostosa
Ao lado de menina tão sapeca,
A moça com certeza bem formosa
Com rosto e com jeitinho de boneca,

Ao mesmo tempo amor, a gente goza,
Come a maçã, sorrindo enquanto peca.
Depois de ter cheirado a bela rosa,
Defloro num segundo esta moleca.

Prometo, se quiseres, casamento,
Coloco no teu dedo uma aliança.
Garanto que vai ser tanta festança,

Não vamos nesta vida ter tormento,
Aproveitarmos tudo o que puder,
Poder assim chamar: minha mulher

19

Eu quero te tocar, formosos seios,
Senti-los palpitando em minha boca
Assim ao perceber tais devaneios
A noite começando vibra louca

E mostra inundação que sem receios
Invade com certeza a doce loca
Aonde procurei deitar os veios
Que entranho, em maravilhas já se aloca

O fogo do desejo que não cessa,
Apenas aumentando tanto abrasa.
Fazendo de teu corpo minha casa

Entrando em cada cômodo sem pressa.
Até que ao desfrutar deste pomar,
Eu possa, num momento, delirar...

20

Eu quero te tocar, bocas e dentes,
As mãos em teus cabelos tão macios...
Traçando mil caminhos mais contente
Cobrindo de prazer tantos vazios..

Teus olhos envolventes, belos, quentes...
Promessa de enxurrada nos estios
Nos sonhos sensuais mais indecentes
Vibrar o meu desejo nos teus cios...

Nas ruas, nas estrelas, nos quintais,

Sem medo, sem juízo e sempre mais,
Fazendo deste amor, necessidade...

Não deixe nosso sonho fenecer
Eu peço te implorando e posso crer
Que enfim eu conheci felicidade...

21

Eu quero te tocar, beijar inteira;
E desfrutar do gosto do prazer
Roçar tua nudez tão verdadeira
Sem medos, com vontade de te ter...

A boca mansamente, na roseira
Bem sabe dos espinhos. Mas quer crer
Que és minha nessa noite. A rosa cheira
Todo o perfume intenso do teu ser.

Inebriado sinto o teu perfume
E passo toda noite a vasculhar
Deixando já de lado o teu ciúme,

Roubando calmamente o teu desejo.
Sentindo toda a terra se encharcar
Desta umidade densa em nosso beijo..

22

Eu quero te sentir junto comigo
Na noite mais gostosa, a preferida,
Trazendo nos teus olhos meu abrigo,
A redenção completa em minha vida.

Perfumes que me exalas, eu persigo,
E encontro em alegria uma saída
E assim, na madrugada, vou, persigo
Deixando a dor distante, vã, perdida.

Decerto que encontrei o meu caminho
Contigo, minha amada, em flóreos rumos.
Tomando em tua boca doces sumos,

Jamais irei, de novo, assim, sozinho.
Floresces toda noite dentro em mim,
A flor de meu desejo, carmesim...

Marcos Loures

23

Eu quero te sentir junto comigo,
Colando nossas peles, num momento
Retorna; por favor, ao teu abrigo,
Não deixe que me invada este tormento,

Tudo o que mais quero, enfim, persigo,
É ter o teu amor, teu sentimento.
Trazendo à nossa vida puro trigo,
Apascentando sempre o forte vento.

Mas venha antes que a morte, de surpresa,
Me escolha, traiçoeira, como presa
E faça deste amor o seu troféu.

A sorte nos seus braços já me toma,
Vertigem que se dá em carrossel,
Amor desesperado que me doma
Marcos Loures

24

Eu quero te sentir bem junto à mim,
Tocar o teu respiro com o meu.
Depois de ter vagado, tanto assim,
Meu mundo no teu mundo se perdeu

E vendo esta beleza sem ter fim,
Preciso me encontrar num sonho teu,
Em noites de delícias, rum e gim,
Dançarmos tempo inteiro: tu e eu.

Poder estar contigo em cada passo
Que dermos; pareados, rumo à glória
Sentindo o teu perfume, enfim te enlaço

Mudando num momento nossa história,
Abrindo então a porta da ilusão
Deixando sempre aberto, o coração...
Marcos Loures

17525

Eu quero te sentir bocas e beijos

Neste delírio imenso da paixão,

Matando, no teu corpo, meus desejos,

Fazendo a nossa cama pelo chão,

Sabendo teus meneios e traquejos

Singrando por teus mares, emoção,

Bem devagar, carinhos e manejos

Te enlaçando em total sofreguidão...

Vou descobrindo em todos os sentidos,

Olfato, paladar, tato, visão

Ouvindo na loucura dos gemidos

26

Eu quero te sentir, tocar, beijar...
E num momento lindo perceber
O quanto que desejo o teu amar,
O quanto teu cantar me dá prazer...

Na luz que me ilumina, o teu olhar,
A força necessária pra viver.
Nos corpos que se tocam, viajar...
Estás tão entranhada no meu ser

Que não consigo; amor, mais distinguir
Quem sou, quem és; pois somos um desejo
Tão próximo, bem sabes, de explodir.

Queremos nossos lábios se tocando,
Na eternidade mágica de um beijo

E aos sonhos e delícias, se entregando...
Marcos Loures

27

Eu quero te sentir... Te ter inteira,
Naufrago no teu corpo, barco e cais.
Da forma mais profusa e verdadeira
Que a gente nunca esqueça, amor, jamais!

Eu quero que tu venhas sem ter medos,
Em nossos corpos juntos e confusos
Aos poucos devorando esses segredos
Os sonhos mais ousados, mais escusos...

Não quero mais escudos que nos tirem
A força desse amor louco, insensato.
Os olhos prazerosos que revirem
Sem termo e sem juízo o nosso trato...

Eu quero ser e estar sempre contigo,
Fazendo do teu corpo o meu abrigo...

28

Eu quero te sentir, tocar, saber;
Adentrar mil caminhos tuas sendas.
A mais bela menina; pude ver,
Entre todas gurias, tantas prendas...

No teu colo deitar, boca sorver
E te peço, meus rumos que desvendas
São todos os campos do prazer

Sem mentiras e farsas, não são lendas...

Receber teu carinho, sem enganos,
Na guaiaca levando o teu amor.
Não me importam nem frios minuanos

Se tenho teu calor já me aquecendo
Na distância, meu mundo a recompor,
No amargo esta saudade vou bebendo...

29

Eu quero te sentir, dedos e boca
As línguas percorrendo por inteiro,
Até sentir a força intensa e louca
Do orgasmo em que derramas, verdadeiro,

Um poço de desejo inesgotável,
Sentindo o teu prazer e me inundando
No fogo que se mostra insaciável,
Voracidade intensa se mostrando

Desnuda em bela gruta, bem safada,
Orgásticos bacantes não se negam,
A noite em nossa cama, extasiada,

Em loucos desvarios que se entregam
Nudez que em santidade mais profana,
Hedônica loucura que se irmana...

30

Eu quero te encontrar, querido amor,
Mas temo, com certeza pela sorte.
Por mais que encontre aí todo o calor
Meu corpo não suporta um fundo corte.

Bem sei que tens decerto tanto ardor,
Mesmo que a mão mostrada seja forte
Eu tenho uma alergia imensa à dor.
E sei quão ciumento, homem do norte.

Na ponta da peixeira ou num balaço
Por mais que queira estar junto contigo,
Mineiro quando vê qualquer perigo

De manso vai saindo, passo a passo.
Não é que eu tema assim, teu namorado
Meu medo é de virar, depois, capado...
Marcos Loures

31

Eu quero te encontrar, minha querida,
Matando minha sede de querer
Pegando tua boca distraída,
E num beijo atrevido te beber...

Penetrar em tua alma adormecida,
Invadindo todo o corpo de prazer.
Eu quero desnudar-te, de saída,
No vinho de teu corpo entorpecer...

Levar-te para o céu, olhos abertos,
Lamber todo este mel e vasculhar
Os rumos mais gostosos descobertos,

Arder-te em minha febre, um mar fantástico
De pura sintonia, me entregar,
Momento de delírio, amor, orgástico!

32

Eu quero te encontrar, minha querida,
Nos raios desta lua enlanguescente
Encontro nos teus braços a saída
Do amor que necessito, tão urgente...

A noite preparara a despedida,
Mas sinto que o porvir será contente,
Somente por que, enfim, a vida,
Me trouxe teu amor, tão de repente...

Aguardo, ansiedade cada beijo
Que enfim eu roubarei dos lábios teus.
Futuro bem melhor, contigo vejo.

Certeza que o futuro nos trará
O sonho que pedi, em prece a Deus,
E a vida, finalmente brilhará...
Marcos Loures

33

Eu quero te encontrar
Rainha deslumbrante,
Deitando no luar
Em raio alucinante

Tocando devagar
Teu corpo amado, amante.

Vivendo sem parar
Amor assim constante

Encantos divinais
De sonhos e delícias,
Nos beijos sensuais,

Entornam-se carícias,
Sorrido em mil malícias,
Querida eu quero mais...

34

Eu quero te dizer do amor imenso
Que sei ser tão sincero e verdadeiro,
Em ti, querida amada, eu sempre penso,
Percebo em cada flor teu mago cheiro

No doce mais gostoso, o teu sabor,
Numa alegria intensa, o teu carinho.
Eternamente eu quero o teu amor
Estrela que ilumina o meu caminho...

Virás a cada noite, como um sonho,
Brilhando mansamente, deusa nua.
Amor sem ter limite, tão risonho,
Deitando do meu lado, bela lua.

Assim, sem desenganos, nós gritamos
Ao mundo: nos queremos, nos amamos...
Marcos Loures

35

Eu quero te contar querida amiga,
Desta imensa alegria que carrego,
Teu canto de acalanto sempre abriga
Vitórias nestes mares que navego.

Que o Espírito tão Santo te abençoe
E traga mais beleza para nós.
Que a voz deste teu canto sempre soe
Unindo em fantasia tantos nós.

Eu te agradeço, amiga, pois sei bem
O quanto és companheira tão dileta.
Que a vida seja fruto deste bem
Que em mar de poesia se completa.

Pois todo capixaba que se ufane:
Teus versos tão bonitos, cara Sunny...

Para Sunny L, Grande amiga e poetisa maior do Espírito Santo

36

Todos os bens que a vida me ofertou
Guardados neste cofre da existência,
São marcas que o passado me deixou
De amores que se foram sem clemência...

Eu sinto o coração batendo à tona,
Ao ver quanto carinho recebi.
Na mulher tão divina que ressona
Deitada no meu colo, me perdi...

Tenho os meus lábios secos, quero beijo,
Na sinfonia bela deste amor.

Perdido, sem ter rumo, sempre vejo
Caminho de esperança. Sonhador?

Não quero os sete palmos de descanso;
De amar demais, assim, nunca me canso!

37

Eu quero te beijar, menina amada,
Com doce fúria intensa em mar revolto,
O pensamento livre leve e solto
Chegando junto a ti, na madrugada.

Beijando tua boca com carinho,
Sentindo o teu respiro junto a mim,
Poder dormir contigo, abraçadinho,
Pois és a flor perfeita de um jardim

Regado com total felicidade,
Por velho, mas ardente jardineiro,
Que sabe deste amor tão verdadeiro

De quem, poeta sabe que a verdade
É feita em versos, sonhos e desejos,
Por isso, eu quero sempre e mais teus beijo

38

Eu quero te beijar tão mansamente,
Aos poucos te fazer, inteira, minha,
Neste carinho manso e tão dolente,
Beijar-te por completo, linha a linha.

Eu quero que tu saibas como é bom
Poder ser encantado por teus toques,
De sinos, aos milhares, ouço o som,
Te peço, minha amada, não provoques...

Mal sabes como estou tão ansioso
De ter o teu prazer bem junto a mim,
Eu quero que te sentir, amor fogoso,
Deitada no meu colo; ser-te, enfim...

Meu beijo que te dou com precisão,
É chama tão imensa de paixão...
Marcos Loures

39

Eu quero te beijar o corpo inteiro,
Distante de limites ou censuras,
Sentir do teu prazer o gosto e o cheiro,
Forrando nossa cama em mil ternuras,

Teu sexo delicado, amor trigueiro,
Que sabe quando encontra o que procuras
Ardentes movimentos, feiticeiro,
Trazendo na verdade, mil loucuras

Teus seios, teus mamilos, pernas, grotas,
Suores e suspiros misturados,
Caminhos mais audazes penetrados,

As roupas arrancadas, todas rotas,
Olhando derramadas pelo chão
Amor que a gente faz, tanto tesão...
Marcos Loures

40

Eu quero te beijar bem de mansinho,
Deixando tua pele arrepiada,
No beijo prometido, um doce vinho,
A senda mais gostosa e perfumada,

Sentindo o teu aroma, o teu cheirinho,
Até chegar à fonte desejada,
Com lábios, língua em fogo meu carinho
Deixando com salivas, bem molhada

As bocas mais gostosas deste mundo,
Vermelhas, em batons bem naturais,
Nas rubras maravilhas; carmesim

No beijo mais audaz e mais profundo,
Vontade de beijar e querer mais,
Até chover delícias para mim...

41

Eu quero te beijar bem de mansinho,
Deixando tua pele arrepiada,
No beijo prometido, um doce vinho,
A senda mais gostosa e perfumada,

Sentindo o teu aroma, o teu cheirinho,
Até chegar à fonte desejada,
Com lábios, língua em fogo meu carinho
Deixando com salivas, bem molhada

As bocas mais gostosas deste mundo,
Vermelhas, em batons bem naturais,

Nas rubras maravilhas; carmesim

No beijo mais audaz e mais profundo,
Vontade de beijar e querer mais,
Até chover delícias para mim...

42

Eu quero saciar a tua sede
Em beijos e carinhos mais constantes
Deitados numa cama ou numa rede,
Dois corpos que se querem, dois amantes;
Não somos só retratos na parede,
Nós somos verdadeiros, radiantes...

Bebermos da alegria em pura fonte
Caminhos maviosos do prazer.
Fazendo desta vida um horizonte
Com olhos e vontades, percorrer.
Não deixe que este mundo mau apronte
Vamos, sem temores, reverter

A dor da solidão em riso franco,
Na paz deste sorriso, calmo, branco...
Marcos Loures

43

Eu quero te abraçar, sentir-te inteira,
Bebendo teu carinho gota a gota,
Nesta emoção completa e verdadeira,
Nossa roupa suada e quase rota

Atados pelos nós que somos nós,
Corpos emaranhados, sede tanta...
No mundo; mais ninguém, estamos sós
E toda a solidão já nos encanta...

Marcados pelo fogo, intensa brasa,
Aqueço-me em teu corpo, teu calor...
Desfrutamos de tudo, a vida apraza
Na labareda intensa feita amor...

E somos infinitos num momento,
Corpos, mentes, sabores, pensamento...

44

Eu quero que tu sejas mais feliz,
Só isso já me traz felicidade.
Um novo mundo, encanto, se prediz
Na voz de nosso amor em liberdade.

Sumindo toda a dor e cicatriz,
Prevejo e quero solidariedade
Material do amor que eu sempre quis:
O bem virá com naturalidade.

Permita te querer além do amor,
Além de um pertencer, sem possessão.
Nas mãos que unidas fazem com vigor

Uma colheita imensa com paixão.
Carinhos de quem é bom lavrador,
Arando essa seara, a do perdão...

45

Eu quero que tu sejas mais feliz,
Tua felicidade é que me importa.
Amar é se fazer sempre aprendiz,
Abrir, cada momento, a mesma porta.

Sorrir pelo sorriso de quem amo.
E ter prazer no gozo de quem quero,
Te responder da forma que te chamo,
Fazer o mesmo mel que tanto espero.

Tornar meu pensamento atencioso,
É te deixar 'star só sem solidão.
Te dar e receber do mesmo gozo,
Viver em pleno amor, a comunhão...

Saber que sou feliz na claridade
Do brilho que te traz felicidade...

46

Eu quero o teu sabor em minha língua
Tocando cada parte, seios, pernas.
Depois de tanto tempo quase à mingua
A lua trouxe luzes belas, ternas.

O vento dos desejos sorrateiro,
Adentra na janela, invade o quarto.
Depois do amor já feito por inteiro
Deitar no teu regaço, pleno e farto.

Sentir o teu perfume, me entregar
Aos teus prazeres, todos; tanto apraz.
Em tua pele, amada, devagar
Demonstras quanto amor nos satisfaz.

E logo recomeço, sem descanso,
E o gozo mavioso, sempre alcanço...

Marcos Loures

47

Eu quero o teu querer aqui e agora,
Não deixe pra depois senão desaba!
Amor quando demais jamais acaba,
Porém sem ser cuidado, vai embora.

Falando deste amor que revigora
Trazendo uma alegria para a taba
No Porto, Marambaia ou mesmo Iguaba
Quem sabe não se esquece nem demora.

Dançando um frevo, um vira, mudo o fado
E sinto este calor, arrepiado,
No fogo do desejo, não hesito,

Eu quero deste amor e jamais canso,
O gozo em profusão, que sempre alcanço,
Neste prazer que eu quero e já repito...
Marcos Loures

48

Eu quero o teu prazer, menina bela,
Na chuva delicada, ritos loucos.
Paixão tão sensual que se revela,
Mesmo que os dias sejam muito poucos.

No ardor com que imagino e sempre traço
O passo mais veloz na direção
Do dia que talvez seja mormaço
Mas queima a noite inteira qual vulcão...

Não vês quanto te quero? Não percebeste?
A solidão se fez mal disfarçada.
Tentando neste amor fazer um teste
Ela se mostra enfim, desarvorada,

Pois sabe quanto eu quero ter comigo,
Teu corpo que é meu cais e meu abrigo...

49

Eu quero o teu prazer, manso e feroz...
Abrindo meus caminhos para o céu,
Em meio a mordidelas sou atroz,
Deitada enlanguescente em meu dossel.

Eu quero te tocar, bem devagar,
E passear assim, teu corpo inteiro.
Sabendo em que destinos encerrar
O meu louco delírio sementeiro.

Eu quero te tocar em maciez,
Fazendo-te sorver cada golada.
Depois morrer em plena insensatez
Na curva mais fechada desta estrada...

Eu quero em cada túnel descobrir,
Os rumos que busquei sem te pedir...

17550

Eu quero o teu perfume delicado,
De rosas e jasmins, essência pura.
No toque tão querido e desejado,
Dois corpos que se encontram na procura

Por um carinho imenso, abençoado,
Um gesto que nos mostra tal ternura
Que toma um coração enamorado
Nessas palavras todas, na brandura...

Estás distante e perto, já te sinto,
Olores maviosos, tramam rotas,
Tua presença aqui, sempre pressinto

No mar de amor sincero. Tenho pressa
E sinto-te chegar nas gaivotas;
Em teu perfume raro se confessa...

51

Eu quero o teu grelinho em minha boca,
Chupar devagarzinho até que gozes.
Desejos tantas vezes são algozes,
Vontade que se entranha, fúria louca.

Garanto, eu não irei dormir de touca,
Ouvindo das luxúrias, suas vozes,
Por mais que existam medos tão atrozes

A xana saliente me treslouca.

A moça rebolando no meu pau,
Fazendo nesta cama um carnaval
Não deixa a minha vida num marasmo.

Te quero bem putinha em minha cama,
Se o fogo do tesão já nos inflama,
O amor valorizando cada orgasmo.
Marcos Loures

52

Eu quero o teu grelinho em minha boca,
Durinho, bem safado e sempre teso,
Tocando com meus dedos tua loca,
Ser tua presa, estar mais indefeso,

Sentindo na umidade da xaninha
Um rio de prazeres me tomando,
Lambendo até deixar bem molhadinha
Depois com fogo ardente ir penetrando

Em todos os caminhos, frente, atrás,
Até poder gozar junto contigo,
Querendo novamente, e sempre mais,
Um mundo que deslumbro e que persigo

Encontro em tuas sendas, com tesão,
Fogueira incendiando, um furacão...

53

Eu quero o teu carinho, e não me canso
De cada vez mais firme procurar
O sonho em que perceba este remanso,
Gostoso de viver e desfrutar.

O coração batendo calmo e manso
Procura nos teus braços descansar.
Paraísos contigo eu sempre alcanço,
E sonho com delícias deste mar

Do amor que se mostrou ser mais capaz
De ter a solução para os problemas,
No riso mais feliz decerto traz

Riqueza que se encontra em raras gemas,
Amor que assim nasceu, em tanta paz,
Rompendo do passado, estas algemas...
Marcos Loures

54
Eu quero o teu carinho, minha rosa,
Vivendo em teu amor, sonho repleto
De lua e de manhã. Maravilhosa
Delícia de um oásis no deserto.

Querendo o teu sorriso sonhador,
Levar-te aos verdes campos da emoção,
Trasbordo meu desejo em teu amor,
Tocando-te, bem fundo, o coração...

Não deixe o barco naufragar, querida;
Por mais que seja dura a caminhada,
A sorte que, entre nós, vai decidida,
Tem ternura de flor desabrochada

Deitada nos meus braços; olhe o céu,
As nuvens de algodão... No branco véu...
Marcos Loures

55

Eu quero o teu carinho
Por isso falo tanto
Sem ti eu me definho
E morro sem encanto

Meu verso não tem rima,
A noite vem sem lua
Meu corpo pede estima
Da tua pele nua.

Deitando de mansinho,
Encontro tal ventura
Que vem devagarinho

Num átimo me cura,
E forra nosso ninho
Em mágica ternura...

56

Eu quero o teu carinho,
Amada tão gostosa.
Meu peito encontra ninho
Na mão maravilhosa

Não sei andar sozinho,
Menina mais formosa,

Tiraste todo espinho,
Restando pura rosa.

Agora que voltei
Eu quero muito mais,
No amor que é nossa lei,

Não te deixo jamais,
Depois que te encontrei,
Amar nunca é demais....

57

Eu quero o teu amor junto comigo,
Vivendo em cada noite uma certeza
De que enfim, já conheço um bom abrigo,
Teu colo, moreninha, uma princesa...

Menina há tanto tempo te persigo
As pedras do caminho, retirei,
Agora que te tenho já consigo
Pensar que desta vez, amor é lei.

Encontro teu castelo encantador,
Em meio a tempestades e tormentas,
O vento que me guia, o pleno amor,
No frio desta noite já me esquentas...

E vejo meu futuro do teu lado,
Assim como eu queria, apaixonado...

58

Eu quero o teu amor junto comigo,
Passeio o meu sonhar pelas estrelas,
Viver sem teu carinho eu não consigo,
As noites que tivemos... Esquecê-las?

Tu és a minha chama e meu abrigo,
As horas que vivemos são tão belas.
Meu coração ao teu ,depressa eu ligo,
Meu barco em teu amor ganhando velas...

Querida não me esqueço de dizer
Desse sonho encantado que nos une,
Que é feito de alegria e de prazer,

É vida a cada dia renovada,
O desejo voraz que nos reúne,
Já nos traz essa noite enluarada...

59

Eu quero o teu amor, um timoneiro
Que busca em pleno mar, a calmaria.
Vivendo do teu lado o tempo inteiro,
Garanto o que eu sonhara, o que eu queria.

Tempo vai correndo, um feiticeiro,
Renova uma esperança a cada dia.
De ter amor sincero e companheiro,
Florada em que perfuma uma alegria

O sonho mais audaz é ser feliz
Felicidade é feita pouco a pouco.
Não quero, assim distante, ficar louco,

Apenas escutar, coração diz,

A voz de um amor divino e generoso,
Tramando o meu futuro, fabuloso...
Marcos Loures

60

Eu quero o teu amor, mesmo que ausente,
Vagando pelos sonhos, sem pousada...
Encosto minha boca e se pressente
Que tanto que te amei, foi quase nada...

Mas quero teu amor, vivo e sedento,
Escorre minha vida pelos dedos.
Ardendo um coração em fogo lento,
Na voz quase serena, meus segredos...

Deitado, sem saber sequer o sono,
Espero pelo toque que não vem...
Aguardo tão vazio, no abandono,
Na porta que entreabro vem ninguém...

Mas saiba que te espero e não me canso...
Terei, quando vieres, meu remanso...

61

Eu quero o teu amor, doce menina

Que sedutora invade o pensamento.

Aos poucos vem tomando, me alucina,

Não deixo de querer um só momento.

A minha vida à tua se destina,

Tu és minha alegria e sentimento.

Na boca esta certeza cristalina

De que não terei arrependimento.

Encontro uma certeza em cada verso

Que faço procurando o teu regaço.

Entre tantas estrelas no universo

Tua presença meiga, é o que se espera

De quem já no final, cansado o braço;

Aguarda o renascer da primavera!

62

Eu quero o teu amor, nunca se esqueça.
Meus olhos te procuram e não vêm
Talvez o teu amor eu não mereça
Talvez a noite venha sem ninguém...

Eu temo uma resposta negativa
Que venha destroçar minha ilusão,
Por mais que em teu amor, eu sempre viva,
Não sei se poderei te ter ou não...

A vida se passando tão depressa,
Na pressa de encontrar o teu carinho,
Mas temo e logo mudo de conversa,
Não deixe que meu canto vá sozinho...

E tenho tal vontade de te ter,
E mergulhar bem fundo, em teu prazer...

63

Eu quero no teu corpo mergulhar,
Rolando a noite inteira sem juízo,
Bem sei quanto é gostoso namorar
Trazendo para a Terra o paraíso.

Não quero e nem procuro mais lutar
Contra este sentimento, perco o siso,
Vagando novamente devagar,
Beijando em tua boca, o teu sorriso.

Querida, vamos nessa, o dia vem
E traz uma esperança na alvorada.
Querendo estar contigo ser de alguém,

Não temo junto a ti, querida, nada.
Sabemos da importância deste bem
Que a sorte preparou: minha adorada!
Marcos Loures

64

Eu quero me perder neste teu cais,
Vibrando de alegria em sonho e glória
Querida, que farei se amo demais,
Seu beijo não me sai mais da memória...

Náufrago deste sonho vivo e audaz
De termos nosso canto de vitória
Nos versos tão serenos, nossa paz,
Vivendo o grande amor de nossa história...

A calma que propagas, sinto em ti,
O sonho mais telúrico, insensato.
Vasculho no teu corpo e me perdi

Na boca que te busca, corpo inteiro.
Meu mundo no teu mundo eu já retrato,
Amor, nunca duvide; verdadeiro!
Marcos Loures

65

Eu quero extasiar-me junto a ti,
Deitar-me em tua cama; sedução,
Te desnudar aos poucos, ter ali
O gosto do pecado e da paixão.

Saber que nos teus braços me perdi
Tocando nos teus seios... Emoção
De te sentir arfando, bem aqui,
Reféns desta delícia, tentação.

E nesta entrega louca, alucinante,
Os olhos revirando, suspiros tantos...
Num êxtase divino e provocante

Tua nudez na minha noite afora,
Cedendo ao desejos e aos encantos.
Te espero minha amada. Vem agora!

66

Eu quero este lugar imaginário
Onde eu possa te amar o tempo inteiro,
Sem ter que olhar relógio ou calendário,
Amar desde janeiro até janeiro.

Não ter que bater ponto nem horário
Apenas ser feliz e verdadeiro.
Não ter mais paciente nem fichário
Amor gostoso useiro e mais vezeiro

Que nunca mais se canse de querer
Toda querência bela que se tem,
No cálice profano do prazer

Embebedar-me até não poder mais,
Do mundo? Não me importa mais ninguém,
Até que enfim poder amar em paz!
Marcos Loures

67

Eu quero estar contigo a vida inteira,
Viver em nosso amor a plenitude,
Encontro em teu abraço, a companheira

Qual fosse numa seca, um manso açude

Eu quero estar contigo, minha amada
A cada novo dia, na manhã
Divina sensação de uma alvorada
Tornando a minha vida um doce afã

Eu quero estar contigo, e não mais nego
Amor que comandou meu sentimento.
Sem ter a tua luz caminho cego,
Não tenho mais a paz, vivo em tormento

Eu quero estar contigo, meu amor,
Colher deste jardim, divina flor...
Marcos Loures

67
Eu quero esta presença carinhosa
Desta menina meiga e tão bonita
Beleza que é tão rara e esplendorosa
Dourada sensação, ouro e pepita.
Canteiro dos meus sonhos, jasmim, rosa
Olhar tão deslumbrante que o meu fita

Estrela maviosa que me guia
Por todos os caminhos, noite afora.
Explode no meu peito a fantasia
De ter esta mulher comigo agora.
Seria me esbaldar tanta alegria
Distância dolorosa então se aflora

Só me resta sonhar, contigo, então.
Em minha companhia, a solidão....
Marcos Loures

68

Eu quero esta mulher maravilhosa
Que escondes dentro em ti, querida amada,
A fonte da alegria, luminosa
Reflete nos teus lábios, adorada.

Quem dera se eu pudesse ter a rosa,
No mais belo jardim, já cultivada,
Fazendo desta chama, mais fogosa,
Delícia nesta noite enluarada.

A moça, uma menina, que eu desejo,
Mulher que sei fantástica e tão bela,
Na força do carinho, um doce beijo.

Permite que anteveja a rara tela,
Pintada num momento de lampejo
Do Pai que tanto amou. Divina estrela...
Marcos Loures

69

Eu quero em nosso amor tal sentimento
Que não disperse nunca esta emoção,
Levando minha voz solta no vento
Recebo teu carinho na canção.

Vivendo nosso mundo em poesia
Arcando com a sorte e com desejos.
Vencido pela força da alegria
Prometo-te milhões, zilhões de beijos.

Amor que se envereda pelos sonhos
Em formas mais divinas e gostosas,
Matando os pesadelos mais medonhos
Trazendo esse jardim que é pleno em rosas...

Minha alma te procura e já flutua
No encontro deste sol com alva lua...
Marcos Loures

70

Eu quero em cada verso que fizer
Falar da sensação de ser feliz,
No canto que se mostra o que se diz
Nos olhos tão bonitos da mulher

Que um dia, talvez possa me entender
E ser além de tudo o que eu mais quis,
Um coração em sonhos, aprendiz,
Irá buscar em ti o que mais quer.

Viver cada momento em aconchego
Querendo tão somente este sossego
Que é dado num carinho, num afago.

Pois saibas, companheira predileta
Que a vida se mostrando mais poeta
Já sabe deste canto que eu te trago..
Marcos Loures

71

Eu quero e te desejo sempre nua
Deitada em minha cama, sem pudor,
A noite tão gostosa continua,
Em louca sensação, em tanto ardor..

Janela escancarada, adentra a lua
E banha o belo corpo sedutor,
E assim a nossa sanha continua
Num misto de desejo e puro amor.

Lasciva, enlanguescente maravilha
Se mostra com vontades e desejos
Do corpo da morena sei a trilha

E cubro-te com fogo, língua e beijos
Acendes a fogueira que não cessa,
E tramas mil delírios. Vamos nessa!

72

Eu quero desvendar os teus mistérios
Guardados entre as pernas, paraísos...
Chegando devagar sem dar avisos,
Descobrindo teus mares, teus impérios
E a noite em harmonia sem critérios
Descendo pelos corpos, beijos, risos,

Até chegar ao leito deste rio
Que inunda em tempestades faz a festa.
Recebo o teu perfume em que me guio
Ao penetrar conciso, a bela fresta
Num misto de prazer vontade e cio,
Amar sem ter limite. O que me resta.

Vencido ao adorar a vencedora,
Cativo, quero sempre à qualquer hora...

73

Eu quero desfrutar deste prazer
Que emana em tua pele, todo dia,
No fogo que devora e me vicia,
O gosto delicado do querer.

Teu corpo com delícias, percorrer,
Ao desaguar em ti, minha alegria,
Abrindo cada senda em fantasia
Intensa sedução a nos verter

Em doces maravilhas, sol e sal,
Usufruindo o corpo sensual
Desnudo em minha cama, qual banquete,

E assim em chama e gozo, receber-te
Despudoradamente, nua e bela,
No amor que sem limites se revela...

74

Eu quero desejar felicidade

A quem felicidade sempre traz,

É bom poder contar com amizade

De quem espalha sempre tanta paz...

Tu trazes para nós, a claridade!

No teu aniversário, sou capaz

De sentir bem mais forte a liberdade

Batendo em nosso peito, mais audaz...

Por isso; minha amiga; já te digo,

Presentes; espalhaste nesta terra,

Pois na tua amizade encontro abrigo.

O Céu, numa harmonia, em belo arranjo

Cantando a melodia em que se encerra

A presença divina deste arcanjo...

17575

Eu quero a tua pele sobre a minha,
Na troca de carinhos e desejos,
Roçar a tua boca com meus beijos,
Que a fome de te ter já se avizinha

Quem dera se pudesse, uma andorinha
Voar além do mar e em relampejos
Tocar a tua pele, uma avezinha;

Realces em loucuras e lampejos.

Sentir tua nudez extasiante
Vagar sobre o teu corpo, o meu prazer,
Ser teu amigo, amado, um ser amante

Escravo das vontades que tiveres,
Nos rios de teu corpo, enfim verter,
O quanto, o quando o sempre que quiseres...
Marcos Loures

76

Eu quero a ternura
Que a vida nos traz
Viver com brandura
Certeza de paz.

Amor que perdura
Se faz mais capaz
A vida tão dura
Ficou para trás.

Eu quero voar
Na cama contigo,
Sempre te encontrar

Teu corpo, um abrigo.
Vamos namorar;
Pro resto eu nem ligo...
Marcos Loures

77

Eu tanto te desejo... Ah! Como quero
Poder te dar um beijo, acarinhar...
Faz tempo, tanto tempo que te espero,
Eu quero o teu carinho desfrutar...

Sentindo um arrepio e me fartando
De toda essa delícia que é te ter.
Deitados num tapete ir flutuando
Nas mais divinas formas de prazer...

Não sinta mais tristeza, eu já te imploro,
Façamos nossas noites maviosas.
Teu corpo no meu corpo... Em ti decoro
As curvas, os caminhos, ninhos... Rosas...

Tocando tua boca, perna e seio
As tuas margens, louco, eu assoreio...

78

Eu sou, com muito orgulho: teu amigo
E mesmo que não creias neste fato,
Comemos macarrão no mesmo prato,
Vivemos com paixão qualquer perigo.

Se alguém te der porrada também brigo,
Não corro para o morro, nem pro mato,
Se for preciso, então, mordendo eu lato,
Nossa mãe nos pariu no mesmo umbigo.

Na Parada de Lucas, Cordovil,
Praça Mauá, Flamengo ou Botafogo,
Fugindo pra Tijuca ninguém viu

Quem seja tão amigo na verdade

Porém se esta morena entra no jogo,
Eu não garanto nada. É crueldade....
Marcos Loures

79

Eu sou o resto podre da maçã
Que foi abandonado em praça pública.
Um quase sem ter nexos, amanhã
Jogado nem sou bola nem sou búlica.

Apenas vago o mundo, vida cã,
Nesta quaresma a esmo, perco a túnica
Despido do que fosse uma manhã
Nos trâmites, trambiques da república.

Sedado se fui dado ou se fugido
Não vivo mais em buscas estrambóticas.
Exóticas verdades tenho tido,

Há sido o que bem ácido, contei.
As ilusões que tenho são as de óticas.
Perdido no que fui nem quem sou sei...

80

Eu sou, essencialmente, melancólico,
Andando cabisbaixo e sorrateiro
Queria um verso manso, até bucólico
Mas isso não seria verdadeiro.

Chacoalho meus dilemas, perco o tom,
Não colho nem jardins ou primaveras,
Escuto a poesia, encontro o som

Da curva que se perde em outras eras.

Não vejo mais destino que me enlace
Nem mesmo procurando um entrelace
Que esboce um passo novo e mais seguro.

Não tendo as ambições de ser poeta
A mão que tanto traz, logo depleta
Da vaga reticência, eu me asseguro...
Marcos Loures

81

Eu sou, de ti, somente um complemento,
Razão de cada verso que hoje faço,
Teu corpo dominando todo espaço,
A tua boca sinto como um vento

Que doma enquanto toca o pensamento,
Permite com delírios cada passo
De um Paraíso imenso que ora traço
Formado em mais sublime sentimento.

Estás em cada sonho com certeza,
Refletes em minha alma tal beleza
E nada se compara à maravilha

De ser além de simples ilusão,
Magia que transborda em sedução,
Caminho que minha alma, adora e trilha...
Marcos Loures

82

Eu sinto tanto amor por mais que negue

O sentimento intenso que me toma,

Fazendo com que o sonho já me pegue

E leve para os braços de quem doma

O coração de quem já vive entregue

A tantas ilusões que a vida soma.

E sinto que em você, o sonho segue

No mar sem calmaria, que eu navegue...

Eu quero ser feliz, isso não nego,

Eu quero o teu amor, não negaria,

Sem teu amor, meu mundo morre cego,

Pois é o brilho que sei, que eu encontrei,

Trazendo a claridade, dia a dia,

No amor que esteja certa, eu não neguei...

83

Felicidade intensa, doce amor
Melífera emoção em verso e riso,

Promessa de sabermos paraíso
No canto mais gostoso de compor.

A liberdade, quero, ao te propor
Um passo que jamais seja indeciso,
Num ato sem temores, mais conciso,
Tenacidade em passos, com vigor.

Assim, profícua sorte nos trará
A guia feita em bela concordância
Ao conceder a paz, felicidade.

Amor que encontro em ti libertará
Deixando para trás toda ganância
Em si denota a sacra eternidade...

84

Felicidade intensa? Sou capaz
De perceber no teu olhar querida
Suprema luz há tempos esquecida
Marcada por um sonho mais audaz.

Beleza que decerto, a noite traz
Em lua maviosa refletida
No corpo da mulher mostrando à vida
O bem da fantasia feita em paz.

Olhares se buscando, dois faróis
Que tramam nesta noite claros sóis
Dourando amanhecer inebriante.

Só quero receber em cada abraço
Encanto que se mostra e não disfarço
Fazendo uma alegria ser constante...

Marcos Loures

85

Felicidade imensa, enfim se acena.
A par desta ilusão tanto sofri,
Negando a flor se mata o colibri
Sem lume segue cega uma falena.

Porém quem sabe o jogo não faz cena
Distante dos teus olhos prossegui,
Agora ao fim da tarde chego aqui
Tardia sensação, agora amena.

No quanto que inda tenho por viver,
O que fazer se nada posso ver
Senão este vazio quase insosso.

Do quanto amor se fez raro colosso,
Partilhas não deixaram sobrar nada.
Velho lapidador com mão cansada...
Marcos Loures

86

Felicidade imensa, nosso amor
Que mostra-se em ternura e sedução,
Encontro este perfume em rara flor
Enchendo minha vida de emoção.

No gozo mais profano e tentador,
Embarco sem limites, coração.
E vejo que encontrei em ti o ardor
Que brota nas loucuras da paixão...

Contigo ser feliz é pleonasmo,
Vibrando em cada noite tanto orgasmo
Que faz a nossa vida derramar

Em versos e carinhos delicados,
Tomando totalmente em altos brados,
A louca sensação, poder te amar..
Marcos Loures

87

Felicidade imensa, enfim se acena
Depois da amarga curva do caminho.
A sorte que se mostra, tão serena,
Expõe em suas mãos, manso carinho

A vida se promete agora plena,
Retira desta senda um duro espinho,
O vento do passado inda envenena,
Porém em teu amor, eu já me aninho.

Farrapos do que fui; o fogo queima
E deles vem surgindo um claro manto.
Às vezes um temor ainda teima,

Mas quando em calmaria, amor eu canto
Funéreas tempestades vão embora,
A luz que é libertária, assim se aflora.

88

Felicidade imensa, amor alcança
Nas ondas em volúpia desenhadas.
O vento quantas vezes traz lembrança
Das horas que se foram, transtornadas.

Lateja dentro em mim esta vontade
Vencendo os desafios, refazendo
As sendas que vislumbram claridade
Espaços benfazejos percorrendo.

Da vida que se fez chuva e granizo,
No tempo em que sozinho eu hibernei,
Ao ter de uma esperança, enfim, o aviso
Nos braços deste sonho eu acordei.

Distante deste mar em turbulência
Nas mãos do imenso amor vejo clemência...

89

Felicidade existe? Quero crer...
Qualquer resto de sonhos, eu mendigo,
O amor que condenando ao desabrigo,
Sonega enquanto finge algum prazer.

Mentiras e disfarces pude ver
No olhar que antes julgara tão amigo,
Na mão que acaricia um vil perigo
Nublando desde sempre o amanhecer...

Um néscio sentimento que, em voragem
Devora com total sofreguidão
O que inda poderia ser sorriso.

A negritude invade esta paisagem
Archotes que procuro e não vejo,
Iníquas ilusões matam desejo...
Marcos Loures

90

Felicidade existe
A cada amanhecer
À dor ela resiste
E mostra que o prazer

Que sempre, assim resiste
Traz luz ao conceber
Deixando o que era triste
Do lado, a se esquecer...

Eu sei felicidade
Nos olhos feiticeiros
No canto de amizade,

Amigos verdadeiros,
Forjando a claridade,
Da vida, timoneiros...

91

Felicidade existe? Tão remota...
A chuva vem caindo mansamente
Derruba as esperanças plenamente

Minha alma entregue ao tempo se amarrota

Penetro uma esperança em negra grota
Seguindo em noite fria qual demente,
Por mais que tantas vezes inda tente
A vida não terá decerto, rota...

Caçando cada rastro que deixei
No tempo em que talvez inda sorrisse.
Encontro tão somente um espectral

Desenho do que fomos noutra grei.
A sorte que buscara se desdisse
Tramando em agonia, o meu final...

Marcos Loures

92

Felicidade em praia benfazeja.
Areias movediças do passado.
Coração tanto te quer quanto deseja
A vida inteira ficando do teu lado.

Apaixonadamente realiza
Sonhos de calmaria e quer bem mais
Do que tão simplesmente a mansa brisa,
Deseja por loucuras, temporais...

Nos vendavais do amor e do prazer,
Os folguedos e os saques da ventura
Sabores mais diversos quer saber,
Além deste remanso da ternura.

Nos incêndios fogosos da paixão,
Amor que se sacia em turbilhão...
Marcos Loures

93

Felicidade é feita em cada gesto
Aonde nós podemos perceber
Que o tempo ao qual me dou e não contesto
Faz ter em nossa vida tal prazer
Deixando para trás qualquer um resto
De dor que nos impeça de saber

Desta alegria intensa feita em glória
Distante das falácias e das brigas.
O amor em si proclama uma vitória
Moldado em palavras mais amigas.
Emoldurando sempre na memória
Ternuras todas brandas, mesmo antigas.

Saber do amor que move nossas vidas,
É ter as diferenças resolvidas...
Marcos Loures

94

Felicidade, sonho que naufraga
Nas ondas deste mar imaginário.
A vida se devora qual a draga
Que me transformará, pobre cenário...

Fragata sem destino, busca plaga
Onde ancorar. Encontra meu aquário,
Roto, qual fora, simplesmente, praga...

Felicidade, sonho solitário!

Em meio a devaneios, aquarela
De cores infindáveis, rutilantes...
Na busca dos prazeres inconstantes,

Um sorriso emoldura toda a tela.
Nascendo dos meus medos, triunfante,
Espelha uma esperança, Daniela!

95

Felicidade? Louco, eu te perdi...
Partiste para nunca retornar.
Depois de tanto tempo, eu percebi,
Que a vida mergulhou em outro mar,

Distante estou agora e vou sem ti,
Não sei mais em que estrela te encontrar.
Meu mundo se resume nisto aqui.
Loucura faz o tempo não passar...

Eu tinha em minhas mãos, amor profundo,
Mas veio a correnteza e te levou.
Sozinho me encontrei, por um segundo

As águas te levaram nesse instante.
Agora se nem sei mais quem eu sou,
Felicidade fica tão distante...

96

Felicidade, pérola tão rara
Que em meio a tantas ostras procuramos,
Da dor em que se gera, se antepara,
Explode em maravilha, quando amamos...

Quem dera se tivéssemos colar
De tantas raridades pela vida.
Ensina-me depressa como amar,
E venha junto a mim, minha querida...

Quem sabe poderemos ser felizes,
Embora o sofrimento seja duro,
O dia se renasce em mil matizes
Depois do negro céu, por certo escuro...

Amor que se cultiva em plena febre,
Se cuida que essa pérola não quebre...

97

Felicidade; encontro em cada verso
Que faço ao me lembrar do beijo teu.
Vagando sem limites no universo
Do amor tão delicado que se deu
Depois de tanto tempo andar disperso;
Um coração vazio; eterno breu...

Tu és a redenção em minha vida;
Nasci, tenho certeza, com o sonho
De ter uma paixão tão incontida
Imersa num futuro mais risonho.
Amar e ser feliz, bela saída
Que trago para ti, amor, disponho

Meus olhos nos teus olhos, força e luz.

Amor quando em amor, se reproduz...

Marcos Loures

98

Felicidade, eu sinto e quero, vem
Qual luz que se reflete em teu olhar.
Na noite anunciada do meu bem
Amor em plenitude traz luar.

Ao perceber subindo pela escada
Tua presença em lume iridescente
Minha alma desabrida, enamorada
Transborda em fogaréus completamente.

Sentindo que aproximas, peito aberto,
O teu perfume adentrando na casa,
Dos sonhos, num momento, estou desperto
Entregue à maravilha feita em brasa.

Expondo na nudez, um paraíso,
A vida me apascenta num sorriso...
Marcos Loures

99

Feitiço deste amor que me tomou

Tornando-me teu laço e teu anzol,

Não sei mais se talvez seja o que sou,

Reflexo neste mar, roubado ao sol.

No cativeiro sinto que sou teu,

E adoro escravidão que propuseste,

No rumo onde te vejo, o meu perdeu

Não sei se vou ao norte ou para o leste.

Só sei que nada sei nem vou saber

Apenas me transmudo em tuas cores.

Mergulhos tão insanos ganham ser,

Girando em nossas mentes, os amores...

No teu regaço, meu cansaço curo,

Toda noite em mim mesmo, te procuro..

17600

Fecho os olhos, procuro em pensamento

Amor mais que perfeito que encontrei.

Tu sabes deste imenso sentimento,

Que a ti, por toda a vida, eu dediquei.

Não deixo de pensar um só momento

Naquela criatura que bem sei,

Um dia o mar levou, num triste vento,

Além do que sonhara e imaginei.

Mas sei que tu virás; assim espero,

Se vivo de ilusão? Pouco me importa...

Só sei que, meu amor, tanto te quero...

Teu cheiro, o teu perfume... Isso é passado?

Aberto estão o peito, a casa, a porta...

E um coração sincero, apaixonado!

1

Fecho os olhos... Sentindo essa presença
Suave e tão gostosa; teu perfume...
A vida se passara tão intensa,
Depois de tantas noites de queixume...

Eu sinto nos vestígios deste vento,
A mão sempre macia, nosso amor.
Não tiro teu olhar do pensamento,
Encontro o teu carinho salvador.

E nas combinações destas magias,
Misturas de desejos e de sonhos.
Poções enamoradas, alquimias,
Promessas de outros dias mais risonhos...

Das dores, dos combates, das tristezas,
Soergue nosso amor, tantas certezas!

2

Febre da juventude sempre dura
Por mais que nos pareça temerário
Esquecemos de tudo no estuário
Que nos leva e que impede toda cura.

Se temos no caminho, noite escura,
No fundo nosso medo é sempre hilário
Sem sofre por amor será otário
Ao mesmo tempo sonha com ternura

Corcel impaciente não percebe
Que somente quem dá amor recebe
E morre na esperança mais sofrida.

De ter o que pensara ser direito,
Amor quando se encontra, satisfeito
É balsamo que vale toda a vida!
Marcos Loures

3

Fazer do teu desejo, o meu, decerto
É tudo o que pretendo nesta vida,
Depois de tantos anos num deserto

A sina mais dileta, a ser cumprida,

Trazendo o peito em sonho, sempre aberto,
Vencendo estrada fria e tão comprida,
Deitando em teu regaço, eu me completo
Ao lado da mulher, bela e querida.

E digo ao infinito que encontrei
Depois de tanto tempo a minha estrela,
No amor que sempre foi a nossa lei,

Vontade de tocar-te e de revê-la
Beijar a tua boca e ser só teu.
Marcos Loures

4

fazer de teu desejo
o meu desejo pleno,
roçando em cada beijo
tomando o teu veneno,

futuro assim prevejo
decerto mais ameno
no fogo em relampejo,
na chuva e no sereno.

Deitar em tua cama
complemente teu
meu mundo em tua chama,

fogueiras acendeu,
decifro cada trama
teu corpo é todo meu..

5

Fazer de nosso próximo um irmão
Que saiba do valor da própria vida
Assim espalharemos a canção
Na velha novidade, que esquecida,

É, na verdade a única expressão
Que traz com força plena uma saída:
No seio da amizade e do perdão...
A nossa sorte enfim bem resolvida.

Redesenhando o mundo, traz a glória,
E uma esperança enorme para nós.
Mudar, quem dera, o rumo desta história

Atando par em par, com fortes nós,
Arranca uma injustiça da memória,
Matando o desamor, cruel algoz...

6

Fazer da melodia mais gostosa
Um hino necessário para o amor.
Sentir o teu perfume, ver a rosa
Que nasce em meu canteiro, em esplendor.
A vida se mostrando tão formosa
Nos braços de quem sou adorador.

Tu ris se desafino, também rio,
E deito no teu colo tão bonito.

Cantando nosso amor, me atando ao fio
Que leva-nos depressa ao infinito.
Teu braço delicado e tão macio
Convida novamente ao nosso rito

De amor que não termina e recomeça,
Vem logo, meu amor, venha depressa....

Marcos Loures

7

Fazendo do luar seu claro leito,
Meu verso se entregou a tanto encanto,
Ouvindo em espiral o belo canto,
De todos os meus sonhos, satisfeito.

A cada novo dia eu me deleito
E vejo o claro amor por todo canto,
Se assim, somente assim, agora eu canto
Encontro rara estrela quando deito

No teu sorriso manso de criança
Um acalento eterno da esperança
Em toda magnitude reproduz

O brilho deste amor que nos inflama,
Causa revolução enquanto em chama
Adentra o mar imenso feito em luz.

Fazendo do luar seu claro leito,
Espreito o teu sorriso de menina,
Vivendo plenamente satisfeito,
Beleza sem igual se descortina.

Adoro com certeza esse teu jeito
Rainha que tão mansa, me domina
A sina de ser teu; agora aceito
E bebo o meu prazer na doce mina.

No quanto que te quero e nunca nego,
Ao bem de tanto amor, eu já me entrego,
Não tendo em minha vida urze nem cruz

Minha esperança afeita ao teu abraço
Permite sugerir que em cada passo,
Adentra o mar imenso feito em luz.
Marcos Loures

9

Fazendo de um momento intensidade
Que possa transbordar em uma enchente
Dilúvios de prazeres à vontade,
Singrando nosso amor, ganho a corrente

Marinha que me traga a liberdade
De ser e estar em ti, mar envolvente,
Trafegue nosso barco, insanidade,
Deixando nosso mundo mais contente.

Te quero conteúdo, com ternura,
Contato, com destreza; estupefato,
Bailando a sensação mansa e tão pura

Do paraíso-incêndio redentor,
No sol a lua intensa, um aparato
Que trama nossas horas, mar, amor...

10

Faz parte dos traquejos do jogral
Esse farsante enredo feito amor.
Nos seus meandros poderei compor
Um feliz ou patético final.

Num trágico momento sou venal,
Porém noutro talvez encantador.
Um velho menestrel, um trovador
Brincando com palavras, bem ou mal.

Por vezes com lirismo, eu já me engano,
Ao mesmo tempo enquanto nego o dano
Lamento a minha sorte em gargalhadas.

Andando sempre assim na corda bamba,
A vida num momento se descamba
Trazendo as ilusões já derrotadas...

11

Fantasias; recrio deste nada
Aonde minhas pernas amputaram
A senda pelo amor predestinada
Segredos que teus olhos me imputaram.

As mãos que com carícias sempre araram
Ardente sensação vai aflorada
Nos sonhos que mil sonhos mergulharam,

Dormências de donzela deflorada.

Sorvendo cada gota de suor,
O mundo num moinho redivivo,
Propões uma emoção sempre maior,

Da qual estejas certa, não me esquivo.
E banco meus desejos mais audazes
Nas hordas de prazeres que me trazes...

Marcos Loures

12

Fálica conjunção, astros diversos,
Em ectoplasmas vagam infinitos.
Raiando em plenitude os universos
Tocados por esplêndidos conflitos.

Angelicais poderes mais perversos,
Enxames de corpúsculos benditos,
Unindo diferenças vagos versos,
Enaltecendo eternos, belos ritos.

Numa penetração fantástica uma vida
É feita em tresloucadas convulsões.
No úmido labirinto é percebida

Enchente que mergulha em profusões.
E do óvulo parado, este esquizóide
Planeta traga um espermatozóide....
Marcos Loures

13

Fale suavemente, meu amor...
Tua voz acalmando meu lamento,
Esqueço do tormento e do temor
Quando ouço teu canto me apascento.

Lembro dos nossos sonhos pueris,
Vivendo nosso amor a cada dia.
E sendo, simplesmente, mais feliz.
Trazendo todo encanto e poesia...

Amada, quanto quero teu sorriso,
Andando por estradas mais floridas...
Teus passos me levando ao paraíso.
De mãos dadas, assim, as nossas vidas...

Amor que tanto brilha de repente,
Ouvindo tua voz, suavemente...
Marcos Loures

14

FALAR DE TUA AUSÊNCIA, MINHA AMADA
NO TORPOR DESSA SANTA MADRUGADA,
VOU CAMINHANDO, ÀS CEGAS, PELA ESTRADA
PROCURANDO ENCONTRAR TUA PEGADA...

SOLTO, EM VÃO, MINHA VOZ DESESPERADA,
PROCURO EM OUTRAS MÃOS, Ó MINHA AMADA
MAS NADA ENCONTRO, NÃO ENCONTRO NADA,
A NÃO SER TUAS SOMBRAS NA CALÇADA;

NESSA MINHA SAUDADE ; QUE TORTURA!

PROCURO-TE POR TODOS OS CAMINHOS,
RESTA-ME,TÃO SOMENTE ESSA AMARGURA,

DAS TRILHAS DOS MEUS PASSOS TÃO SOZINHOS,
MINHAS NOITES EM BUSCA DA CANDURA,
VOU PROCURANDO, EM VÃO POR TEUS CARINHOS...

15

Falando deste amor
Que é todo o meu prazer
Um mundo a se compor
Gostoso de viver

Sentindo o teu calor,
Eu passo a perceber
Um sonho encantador
Que é feito em bem querer.

Beijando tua pele
Encontro nos teus seios
Desejo que compele

Completa meus anseios
Do amor que me enternece
Do gozo que me aquece...
Marcos Loures

16

Falando de vontade de fazer
Da vida em poesia, o nosso mote;

Tu sabes que isto dá muito prazer
Do mel de tua boca, eu quero um pote.

Se toda a fantasia que criei
Descreve esta emoção que encontro em ti
Andando pelas ruas, vasculhei
Entre as luas, estrelas, e eis aqui

Este sonho virando realidade.
Mas deixe que eu te beije de mansinho,
Tocando no teu corpo com vontade,
Que eu possa desfrutar deste carinho

Que agora tu prometes para mim.
E eu posso assim dizer: até que enfim!

17

Falando de você, por todo canto,
Não quero nem consigo mais mentir,
Seu nome, traduzindo tanto encanto,
O rumo, onde pretendo prosseguir.

Seus medos, e segredos, acalanto
Para as noites difíceis que vivi
Gritando aos céus perdido, cego. Tanto
Quanto sei, tão sem nexo, por aqui.

Senão é seu talvez, fazendo sina
Trazendo essa menina, que alucina.
Que me dá da suave rebeldia,

Acima do meu Deus, já me irradia,
No cálice vertido da sangria.
Que tanto me maltrata e desatina.

18

Fadas e gnomos, frágeis criaturas
Siderais te acompanham, nem percebes...
As delicadas bênçãos e ternuras
Estão a cada passo que concebes...

Nuvens, borrões celestes, nas alturas,
Observando teus passos nessas sebes,
Lacrimejam-se plenas, ficam puras,
Trazendo as doces águas que recebes...

Sedenta de carinhos, livre lebre,
Saltando por meus sonhos, nas campanhas,
Ardendo teu amor em louca febre,

Os olhos que te querem... pirilampos;
Nas altas cordilheiras, nas montanhas,
Procuro teu amor por belos campos...

19

Extasiado, sempre nos teus braços,
Elevo meu olhar aos céus, bendigo
A cada novo dia nos teus passos,
Em cada novo sonho que persigo,
Riscando em relampejos por espaços
Cometa que me trouxe aqui contigo
De um mundo em que surgi, do amor escasso...

Vencendo estes reveses, minha sorte,
Vencendo as tempestades, solidão,
Tornando-me querida, bem mais forte,
Vivendo em nossa vida essa emoção
Distante do que fora medo e morte,
Agora encontro em ti a solução.

Imensa sensação de uma alegria
Reinando em nossa casa, sintonia...

20

Exploro cada ponto de chegada
Da boca que se faz voraz, ardente.
Na noite tão sedenta, erotizada,
A lua já se entrega, plena e quente.

Depois quando aproxima a madrugada
Deitando num remanso mais contente,
A minha vida sente-se amparada
E um belo amanhecer já se pressente

Bebendo em tua fonte inesgotável
Eu vejo minha vida em convulsão,
Num fogo de artifício, uma explosão,

Do amor que a gente fez incomparável
As marcas espalhadas nos lençóis,
Renascem novos dias em mil sóis...
Marcos Loures

21

Eufórica manhã em que vieste
Embevecido, escuto a tua voz,
Uma esperança chega e assim me veste
Cobrindo esta nudez frágil e atroz.

Amor que tanto quero e tu me deste
Nascendo em mar divino; ganha a foz
Inunda em emoção meu peito agreste
E mostra que há verdade em nossos nós.

Murmúrios e gemidos leito e chama,
Ardências e louvores neste altar,
Teu corpo pelo meu vem e reclama

Na trama destas pernas confundidas,
Vibrando na paixão a nos tocar,
Mudando em alegria, nossas vidas...

Marcos Loures

22

Eufórica emoção amor nos traz
Em toda maravilha que se busca,
Na sorte que se enlaça, sou capaz
De ver a claridade onde se ofusca

Pois tenho cá comigo uma certeza
De ter amor imenso dentro em mim,
Lutando contra a dura correnteza,
Refaço em esperança o meu jardim..

A noite vai passando em carrossel,
Girando sem parar, amor que imanta,
Encontro mil estrelas, ganho o céu

Na força deste amor que é tanta, tanta...

Num passo decidido vou em frente,
Sabendo o quanto amor se faz urgente...
Marcos Loures

23

Eu, para amenizar as minhas dores,
Andei por tantas ruas, madrugadas,
Bebendo de mil bocas emprestadas
Perfume feito em plástico de flores,

Insossos, na verdade, seus sabores,
Porém em frases feitas, bem marcadas,
Em loucas sensações imaginadas,
Mentiras sorridentes dos amores

Alugados por hora ou por sessão,
Já dando com certeza uma impressão
De que o prostituído nesta história

Fui eu, embora reste a falsa glória
Da pele que se deu sem nunca estar,
Distante do que um dia eu quis – amar...
Marcos Loures

24

Eu vou seguindo o sonho que me leva
Aos braços da mulher que tanto quis.
No encanto deste amor, a minha ceva
Tornando cada dia mais feliz.

Encontro nos teus olhos os faróis
Que guiam cada passo em bela senda.
Procuro por teu corpo nos lençóis
E a noite enamorada já desvenda

Mistérios deste amor que tanto brilha,
Carinhos, recompensas prediletas.
Percorro em noite clara a bela trilha
Formada por carícias tão diletas

E assim, vagando em busca da alegria,
Mergulho neste sonho, cada dia...
Marcos Loures

17625

Eu vivo neste espaço mal servido
Entre as minhas pernas e meu sonho...
Demônios e fantasmas que duvido
Estejam nesse mundo que proponho.

Mas vestem solidão tal qual vestia
Aquela que não fora tão ingrata.
A noite transbordando em pleno dia
Invade e desanima quem maltrata.

Eu quero não poder ser mais assim,
Amante deste mundo tão raquítico
Vivendo sem saber sequer o fim,
De todos os meus mundos forte crítico.

Embaço essas respostas neste vento,
Levando bem mais forte o sentimento...

26

Eu vivo a previsão deste impossível
Momento em que terei a salvação.
Do quanto e do que sei ser mais tangível
Meu barco em teu mar, sem solução....
Amiga, como é saber incrível
O verso que traduz tua emoção...

Se exilo o pensamento mais distante
Se formo de meus ais o teu disfarce.
Não quero nem pretendo estar diante
Do rombo que deixaste em minha face.
Falar de teu carinho tão galante
É dar o rastro inteiro a quem me cace.

Pegadas esquecidas na verdade
Se escondem bem nas asas da amizade...

27

Eu vejo a minha imagem tatuada
Marcada no teu corpo, em tua pele.
Uma fotografia bem gravada
Que a esse mergulhar logo compele.

E vou de encontro a mim quando navego
Nos mares fabulosos que percebo
Na luz que se irradia, em tal apego;
Sem ti não mais existo nem concebo.

Difícil descobrir qual a fronteira
Entre meu corpo e o teu, mesmo matiz.

Cativo da emoção mais verdadeira,
Embora escravizado, eu sou feliz.

Se dentro de nós mesmos, refletir,
Diga-me, meu amor, como partir?
Marcos Loures

28

Eu trago o teu sorriso e tua paz
Em todos os momentos doloridos.
Amor, disso eu bem sei, se faz capaz
De dominar assim os meus sentidos.

No vento de esperança, a noite traz
Os medos que tivera, resolvidos,
Uma felicidade, porto e cais,
Deixando os sofrimentos esquecidos...

Contigo, ser feliz é pleonasmo,
Tu glorificas sempre o dia a dia.
Quem teve no passado tal marasmo

Encontra nos teus braços a magia.
A liberdade toca a nossa porta,
Deixando a solidão de lado, morta...

29

Eu trago lá de Minas a saudade,
Marcada pelo gosto deste beijo.
Criança que viveu a liberdade,
Dos montes, dos riachos; pão e queijo.

Porém meu coração não tem juizo
E sofre por amar mais do que sabe.
Nas contas que já fiz; só prejuízo
Causado por querer bem mais que cabe.

Às vezes me pergunto como pode,
Mineiro não mergulha tanto assim.
Se bobear um pouco ele se explode
Não sei o que será; pobre de mim...

Um coração mineiro apaixonado
Pesando pra caramba aqui do lado...
Marcos Loures

30

Eu trago esta moldura em rara cena
De amores envolventes e sutis.
Felicidade é feita em noite amena
Alando nosso sonho, um aprendiz

Que vive em juventude luz serena
Alçando um canto livre, como eu quis.
A porta que se abriu já não se empena
E deixa a luz entrar, querendo um bis.

Estampas em teu rosto angelical,
Um riso que promete mais audaz.
Porém o verso manso e natural

De qualquer forma, amada me compraz.

Menina se mostrando sem igual,
Doce veneno em noite plena traz.

31

Eu tenho uma certeza tão somente
Que faz a minha vida ser mais leve.
Por mais que a solidão vem e se atreve
Amor já me redime totalmente.

Sabendo disso, vivo plenamente,
Pois sei que o tempo é curto e mesmo breve.
Nas lágrimas que cortam, fria neve
Salgando a "doce vida" amargamente.

Amor é luz completa, redenção
De quem vagava só sem ter cuidados.
Quem sabe seja amor a solução

Trazendo em si perdão para os pecados.
No amor encontro, enfim, a salvação,
Mais fácil se viver de braços dados...
Marcos Loures

32

Eu te quero; sabor e maciez,

Rompendo estas defesas, adentrar

Por toda sensação de insensatez

Teu corpo, um lavrador a cultivar...

Tocando lentamente, cada vez;

Tomando as fortalezas; penetrar

Tuas defesas todas e vagar

Pelo teu corpo nu... Morena tez...

Venha comigo, a vida é nossa irmã,

Não deixe p'ra depois o que se quer.

Não pense mais esqueça que amanhã

A gente vai seguir para outro espaço,

Te quero em minha cama. Uma mulher

Sem medos, sem temores... Firme laço

Marcos Loures

33

Eu te procurei como se procura
A bóia que nos salva de um naufrágio,
Antídoto que salva e que nos cura,
Um sonho de ternura, um tanto frágil.

A vida se mostrando, às vezes dura,
Cobrando em cada sonho um imenso ágio,
Moldando em alegria tal candura
Que, lúcida, me torna bem mais ágil

Depois de procurar a vida inteira
Em todos os caminhos, nas andanças;
Refaço as quase mortas esperanças

E tendo uma visão sem pó, poeira,
Eu vejo enfim em ti o que eu queria,
Tão próxima e distante. Em fantasia...
Marcos Loures

34

Eu te ofereço amor e sentimento
Em frases e palavras, doce mel.
Atados pelos sonhos, um cordel
Que traz em paz a vida num momento.

A vida vai tomando novo assento
Na sela de um esguio e bom corcel
Vagando mil estrelas neste céu
Tocado pela força deste vento.

Sem fim, sem paradeiro, sem perguntas
As almas que caminham sempre juntas
Se fazem uma só, felicidade...

Eu te ofereço um sonho mais sublime
Em toda fantasia em que se estime
Amor revoluciona de verdade!

35

Eu te buscava em rastros, em aromas,
Nas praias, nas areias, nos sertões.
Pensava-te guardada em mil redomas,
Distante de meus olhos, tentações.

Num segundo, ressurges, redentora,
Trazendo uma esperança para mim.
O mundo renovado, vejo agora,
Num brilho que bem sei não terá fim.

As dores se mostraram passageiras,
Sorrisos de alegria mais intensos,
Envolto em tais cantigas verdadeiras,
Perfumas minha vida, teus incensos.

Na carne desejada, luz tão rara,
Passo titubeante, amor ampara...

36

Eu te amo tão somente por te amar
E nisso encontro sempre a redenção,
Na noite vou sedento a te buscar
Matando minha sede na paixão,

Vontade de sorrir e te beijar,
Dourar o meu prazer na tentação
Que sinto tão gostosa de provar
Trazendo para a vida uma emoção.

Sou teu e nada mais posso dizer
Senão do quanto eu quero este querer

Motivo principal de minha vida.

Receba o meu carinho em poesia,
Certeza principal desta alegria,
De todos labirintos, a saída...

Marcos Loures

37

Eu te amo, mas preciso sufocar
O sentimento imenso que dedico.
Além de todo céu a nos brilhar
Sozinho, sem te ter, aqui eu fico.

É tão difícil assim, amor calar,
Matando este querer, deveras rico,
Em cada novo encanto te buscar,
Que faço se não posso nem explico...

Fazer de conta? Nunca consegui.
Pois mentir a mim mesmo é impossível.
Se tudo o que mais quero encontro em ti,

Em devaneios sofro todo dia.
Amor que se fez forte e tão incrível
Matando o que me resta de alegria..

38

Eu te amo, não consigo mais negar
Se tudo em que mais penso é só te ter,
Em todos os momentos, no lugar
Sublime que possamos percorrer.

Eu te amo na total felicidade
E também nos momentos em que há dor
Nesse amor conheci a liberdade
A razão que alimenta o nosso amor

Eu te amo, não perguntes o porque
Pois Saibas simplesmente que isso eu sinto
Procuro explicação, porém, cadê
Se Tudo que desejo em ti pressinto...

E saibas que por certo eu sempre exclamo
Gritando a todo o mundo, como eu te amo!

39

Eu te amo, minha amada sonhadora;
De uma doce ternura em tanto amor.
Imagem tão gentil e sedutora
Na santidade insana a nos compor...

Eu te amo com meus lábios e teu cheiro,
Nos livros e nas cartas, nos poemas...
Vontade de me dar, de ser inteiro
Fazendo deste amor, os meus dilemas...

Amar quem tanto adoro, bela e nua,
Deitada no meu colo se esqueceu
Das horas, meses, dias... E flutua
Com leveza de quem sempre se deu...

Eu te amo com ventura e com paixão,
Nas loucas tempestades de verão...

40

Eu te amo, simplesmente, e apesar
De todos os reveses ocorridos,
Meus dias na verdade são cumpridos
Distantes da tristeza e do pesar

Que mesmo que em retalhos retorcidos
Irei sem nem sequer pestanejar,
Mesmo que estejas solta a navegar
Por ermos siderais desconhecidos.

Eu te amo no segredo que jamais
Poderia conter quem sabe de
Todos os destinos, porto e cais,

Do ser emoldurado em fantasia.
Incrível que pareça amor me acode
Mesmo na solidão ou na agonia...

41

Felicidades; feito um chafariz
Brotando num olhar enamorado,
Gritando ao mundo todo: sou feliz!
Rompi com os grilhões do meu passado.

Agora que já tenho o bem que quis
A sorte me acompanha lado a lado.
O céu vai renovando o seu matiz
E o dia com certeza, iluminado.

Colhendo o que plantei em minha vida,
Minha alma no teu cais não mais perdida,
O tempo em sofrimento é tão remoto.

Nos lábios de quem amo mato a sede,
Deitando meu amor em mansa rede
Olhares no futuro em paz, eu boto.
-
Marcos Loures

42

Felicidade, amada é tão urgente,
Trazendo a nossa vida iluminada,
Por isso, resistir, amor não tente,
Se ouvires da paixão, uma chamada.

Eu quero te sentir, aqui, presente.
A vida sendo assim, presenteada.
De todos os meus sonhos, só restou
O braço em que o amor me acalentou.

Amor maior no mundo? Sem mistério
É o nosso tão real e verdadeiro,
Garanto que é o maior deste hemisfério,

Na minha vida, sei que é o derradeiro,
Fazendo deste amor meu ministério,
Quem dera se eu pudesse, um cavaleiro,
Marcos Loures

43

Felicidade mostra-se em sorrisos
Que prazerosos tomam nossa vida.
Meus passos que já foram indecisos
Já sabem do teu rumo, enfim, querida.

E vago no teu corpo, um colibri
Bebendo todo o mel de tua pele.
Encontro puro néctar dentro em ti
No amor que este desejo já compele.

Não quero mais sentir as incertezas
Dos rumos que perdi, em solidão.
Teus braços são divinas fortalezas
Teus olhos meu farol, minha amplidão...

Agora que feliz, eu te encontrei,
Jamais, tenha certeza; eu deixarei...

44

Felicidade mostra-se em sorrisos,
Em gestos e palavras, paz e gozo.
Transcendendo os momentos imprecisos
Num ato mais gentil e generoso.
Jamais se prende em passos imprecisos,
É feita em atos simples, fabulosos.

Felicidade é ser além do medo,
Viver cada momento de amizade.
Trazendo novamente em cada enredo
O gesto em que se faz a liberdade.
Não cabe, na verdade um só segredo
Para se conquistar felicidade...

Amar e ter bem perto o que se quis,
Sabendo de antemão que sou feliz.

45

Há tempos te conheço, minha amiga,
E reconheço sempre teu carinho.
Nossa amizade feita em forte liga
Ajuda-nos nas curvas do caminho.

Permita Nosso Pai que assim prossiga,
E cada vez melhor, tal qual o vinho.
Que tudo que se queira se consiga
Que o mundo não me deixe mais sozinho.

Humilde e de joelhos, agradeço
A Deus por amizade tão sincera,
Em toda minha prece te ofereço

A gratidão enorme de te ter.
Nossa amizade, eterna primavera,
Uma brilho que me dá muito prazer...
Marcos Loures

46

Imperceptivelmente chegarei
E tocarei teu corpo, mansamente...
De tudo que na vida procurei;
Teu toque devagar, mais envolvente;

O melhor com certeza, que encontrei
Ao som deste teu canto, de repente
Fazendo deste amor a minha lei,
Amor que é redenção e faz contente.

Ao sentires um sopro da manhã
Entrando no teu quarto; um arrepio
Percorrerá teu corpo, amada minha.

A vida que parece ser tão vã
O dia que surgiu; antes vazio,
Trouxe-me e nunca mais serás sozinha...

47

Irmão, nossos destinos se cruzaram
Desde o primeiro instante desta vida...
Na fé que nos uniu, nos destrataram,
A vida nos parece distraída...

As cordas que prendiam se cortaram,
Os medos de tal sorte não cumprida,
Ferrenhos inimigos abortaram...
A vida nos parece tão comprida...

Nos atabaques loucos tanta glória,
Nos sons destas cantigas de ninar...
As loas que entoamos nos terreiros...

As portas se fecharam, nossa história...
Os dias nunca mais irão voltar...
Na fé que desunimos, derradeiros...
Marcos Loures

48

Irei, em despedida me apartar
Da tola poesia, velha triste
Por mais que a solidão atroz assiste
Não tenho quase nada pra falar.

O verso se perdendo devagar,
O medo de sonhar, inda resiste

Minha alma sem vontade já desiste
E mata a fantasia ao te encontrar.

Inócuas as palavras que eu usei,
Sem termos nem acordo ou rendição.
Perdido sem saber o que eu busquei

Rebusco em cada verso. A tentação
De ser o que depressa se faz lei
Morrendo ao explodir meu coração....
Marcos Loures

49

Irei, assim, trilhando as mesmas ruas
Que possam me levar para os teus braços.
Amiga, nos atando fortes laços,
Percebo que comigo continuas.

Embora tais verdades sejam cruas,
A dor não impediu que nossos traços
Perfaçam sem discórdia, os mesmos passos,
Nos quais, isso eu garanto, inda flutuas.

Uma amizade intensa e verdadeira
Jamais soçobrará em tempestades,
Quem tem honestidade por bandeira

Percebe a lealdade de quem ama.
Nos rumos mais libertos de amizades
Perfaz uma esperança em cada trama.
Marcos Loures

17650

Invade pelos mares, ganha a areia,
Renova em alegria uma jornada,
Na praia da esperança se incendeia,
A sorte de viver é desejada,

Amor vai penetrando pela veia,
A nossa alma se deixa ser tomada,
E nada, com certeza ela receia.
Nas mãos de uma alegria emoldurada

Pelas garras felinas deste sonho,
Trazendo um canto nobre e mais risonho
Eu venho te dizer: mil parabéns

A vida nos permita vários anos
Em braços e carinhos soberanos
Com toda esta alegria que tu tens.

51

Inspirando nas musas, o meu canto,
Transmite tão somente o meu alento.
As lágrimas que caem, sentimento,
Expressam toda a dor deste meu pranto.

Mulher que sempre prezo e amo tanto
Não quero te cantar em sofrimento.
Amor é com certeza, o instrumento,
Que impede desses versos, meu espanto.

Mas, se não me quiseres algum dia,
Te juro que não posso suportar.
A noite que virá, escura e fria,

Em pálidos tormentos, sem luar
Calando pois, das musas, melodia,
Impedem teu amor de me salvar!
Marcos Loures

52

imperceptivelmente chegarei
E tocarei teu corpo, mansamente...
De tudo que na vida procurei;
Teu toque devagar, mais envolvente;

O melhor com certeza, que encontrei
Ao som deste teu canto, de repente
Fazendo deste amor a minha lei,
Amor que é redenção e faz contente.

Ao sentires um sopro da manhã
Entrando no teu quarto; um arrepio
Percorrerá teu corpo, amada minha.

A vida que parece ser tão vã
O dia que surgiu; antes vazio,
Trouxe-me e nunca mais serás sozinha...
Marcos Loures

53

Há tempos que ventura me domina
A mesma que te trouxe junto a mim.
A vida quando boa me alucina
E brota novamente em meu jardim

As flores doloridas das saudades
Murchando não permitem mais um canto.
Porém depois dos sonhos, liberdades,
Trazendo nossas vidas novo encanto...

Viver sem ter amor não é u'a farsa
Espelha teu retrato na parede...
Amor quando em amor sempre se esparsa
De tanto amor na vida tenho sede.

A sede do que trama essa emoção
Infarta qualquer dia: coração!

54

Há tempos que tento fazer do meu sonho
Poderoso intento cruel e sutil,
Bebendo da boca do riso medonho,
Serpente que aloca veneno gentil.

Eu tinha a promessa de um dia risonho,
Amor desconversa, mortalha cerziu,
Num frágil estio, decerto me exponho
E trago o vazio que amor construiu.

Cavalgo liberto, momentos após
Amor eu deserto, desato seus nós
E teimo na noite buscando outro cais.

Vagando sozinho, seguindo sem voz,
Amor pede ninho, rio quer a foz
Mas sei que, iludido, pedir foi demais...
Marcos Loures

55

Há tempos que procuro por mim mesmo,
Deixando o que passou em cada canto.
Sentindo agora o gosto do torresmo
Passado vem chegando e quer quebranto.

Da broa de fubá, café garapa
Rasguei qualquer bilhete, mas a cisma
No coração trazendo a velha papa
Renova sem saber o antigo prisma.

Matizes são diversos, corte e riso.
Menino entre quintais, bebo o licor
Do quanto fui feliz, um certo aviso
Refaz o que restou no meu sol-pôr.

As rugas invadindo a minha face,
No pão que esta saudade ainda amasse...

Marcos Loures

56

Há tempos que procuro o teu semblante
E tantas vezes; louco, eu te perdi.
Pensara num momento ter-te aqui;
Porém o amor fugia num instante.

A solidão audaz e triunfante
Dizendo da ilusão que conheci,
Levava o pensamento para ti
Cruel e ao mesmo tempo provocante.

Tristezas coletando pela vida
Mal pude perceber tua chegada,
A mão de um lavrador já tão cansada

Sabia da colheita esmorecida
Mas quando eu te toquei o amor se deu
E tenramente enfim, me senti teu...
Marcos Loures

57

Há tempos que procuro esta alegria
Que posso desfrutar contigo, agora;
Um verso de um poeta me dizia
Quem ama sabe a dor que já lhe aflora

Espero ansiosamente que este dia
Amanhecendo nunca vá embora.
Ouvindo tua voz, qual melodia
Que em poesia imensa nos decora.

Não chamo fantasia à realidade,
Presentes nós estamos – lado a lado
Teu canto inebriante, extasiado

Trazendo para mim, felicidade,
Invade cada verso que eu fizer
Querendo ser só teu, minha mulher...
Marcos Loures

58

Há tempos que não vejo o verde mar,
Nem sinto a maresia. Estou distante.
Porém o pensamento galopante
Vem logo tais distâncias, aplacar.

Na praia da ilusão, ao aportar
O sonho se mostrando um vil farsante
Que mesmo tanta vez inebriante
Negou o que tentei sempre buscar.

Olhando no horizonte estas montanhas
Percebo quão diversas nossas sanhas,
Nos altiplanos nunca houve sereia

Que faço se não posso ter a areia?
Mirando a lua imensa, intensa e cheia,
O amor demonstra as suas artimanhas...
Marcos Loures

59

Há tempos que eu rompi tristes algemas
Seguindo passo a passo o meu caminho,
Por isso, companheira não mais temas
O tempo maturou o nosso vinho.

Sentindo este perfume, este buquê
Eu vejo finalmente, que acertei,
Olhando o meu passado o que se vê
São erros cometidos, noutra grei.

Durante muito tempo em minha vida
Meu passo se mostrou quase que errático,
A sorte tantas vezes distraída
Não tinha mais sentido, estava estático

Enquanto os sonhos chamas procuravam,
As frias madrugadas não deixavam.
Marcos Loures

60

Há tempos que eu queria
Dizer quanto que almejo
Tomado de alegria
Roubar-te um doce beijo.

A vida faz folia
Marcada por desejo
Que invade a poesia
E mostra com traquejo

Que um sonho quando é feito
Com toda a persistência
Um dia, satisfeito,

Trará fosforescência
Será nosso direito,
E não coincidência...
Marcos Loures

61

Há tempos que eu queria te falar
Do quanto é necessário ser feliz
Deixando o sofrimento por um triz
Perceba renascer cada luar

Nos braços de quem sempre soube amar,

A dor não deixa marca ou cicatriz,
O canto da esperança já me diz
De todo este caminho a se mostrar.

Tu tens este poder transformador
Que é feito em canto nobre e solidário
Por isso neste teu aniversário

Eu venho te contar do puro amor
No qual resistiremos, minha amiga
Aonde uma esperança já se abriga..
Marcos Loures

62

Há tempos que eu queria te dizer
Dos olhos da manhã que nos tocaram
Deixando tanta coisa por fazer
Os dias falsamente maturaram.

Relíquias do que fomos, sem prazer,
Durante tanto tempo incomodaram.
Mas, vejo o que não pude desdizer
Trazendo o que meus sonhos não buscaram.

Uma álgica saudade toma tudo
Recolhe mil cadáveres e escombros
O peso que soltaste nos meus ombros

Deixando o coração qual surdo-mudo.
No parque das mentiras, diversão
Encanto se transforma em aversão.
Marcos Loures

63

Há tempos que eu queria te dizer

Deste desejo imenso que acompanha

Em cada novo dia, o meu viver,

E todo o pensamento já me assanha...

Deitar-me no teu colo, na tardinha,

Sentindo esse mormaço caloroso,

Sabendo que depois serás só minha,

No sonho mais sutil, voluptuoso...

Amada, meu desejo é teu carinho,

Caminhos intrincados, labirintos,

Podermos destilar do nosso vinho,

Numa explosão divina dos instintos.

Beber todo um oásis; estou bem certo,

Inundação que alaga este deserto...

64

Há tempos que eu procuro por meus rastros
Deixados pelas ruas e calçadas.

Perdendo em descaminhos velhos lastros
As pernas perambulam, vão cansadas.

Esqueço das bandeiras, quebro os mastros
Estrelas várias vezes alcançadas
O peito vai vagando pelos astros
As lavras tantas vezes destroçadas.

Eu vejo minha sombra em cada riso
Da mesma solidão que cultivei.
Revejo os tantos erros cometidos

Deixando este traçado que impreciso
Expressa num vazio a minha grei
Roçando suavemente os meus sentidos...
Marcos Loures

65

Há tempos que eu desejo, um dia estar contigo
E ter a companhia amável deste vento.
A permissão que traz este sentido ambíguo
Dizendo sim e não, aumenta o meu tormento.

Não sei se posso ver em ti um grande amigo,
Às vezes vem depressa em outras vem tão lento.
O tempo não retenho, e nem mesmo persigo-o
Nos rastros desta luz, imerso o pensamento.

Nas mãos que trazem flor; pedras e espinhos,
Vertiginoso salto invade um precipício
Avinagrando sempre os delicados vinhos.

Porém se necessário, um novo e claro ofício

Pairando em mansidão, sorriso satisfeito,
Nos braços da amizade, emerges em meu leito.

66

Há tempos que eu desejo ter um filho
Que trague para nós uma esperança,
Nos sonhos mais divinos, andarilho
Aos braços da ilusão, assim se lança.

Encanto que demonstre um novo trilho
Vibrando o coração em temperança.
Quem sabe o que mais quer, sem empecilho
Depois de certo tempo sempre alcança.

Por isso, meu amor, assim eu peço,
E creio que decerto isto mereça,
Não penso nem em dores nem tropeço

Desejo que não sai mais da cabeça,
Não tome mais a pílula querida,
Permita sem temor a nova vida...

67

Há tempos que eu desejo te dizer
Do quanto é necessário amar em paz.
Livre pra decidir, eu sou capaz
De ver, depois de tudo, o meu prazer.

Sabendo desde agora aonde estás,
Estrela prenuncia amanhecer.
Num dia ensolarado quero crer,

Embora a ventania tão voraz.

Nas guerras e batalhas, nós perdemos,
Não tendo vencedores, morre amor...
E o fim de nossa história se prevê...

Um barco naufragando sem os remos,
Canteiro em plena seca, sonha a flor,
Procuro a solução; dizes: cadê?

68

Há tempos que eu desejo te dizer
Do quanto sou feliz querida amiga
Somente pelo fato de poder
Ter a certeza clara que se abriga

No coração mostrando este prazer
De uma ternura rara e tão antiga.
No teu aniversário eu posso crer
Que toda essa alegria assim prossiga.

Comemorar o teu aniversário,
Decerto além de bom e necessário
Permite na verdade em oração

Dizer quanto o Bom Deus se fez presente,
Mudando a nossa história, de repente,
Expondo em alegria, o coração...

69

Há tempos procurara quase cego
Algum amor que fosse sempre assim

Um mar que calmamente já navego
Um oceano vivo dentro em mim.

E então ao teu carinho – amor – me entrego
E vivo plenamente amor sem fim,
Um sentimento intenso nunca nego,
Levando a vida inteira num festim

Que sei jamais termina, nem pretendo
Por isso, meu amor; as mãos estendo
E chamo-te pra dança da alegria

À luz deste luar clarividente
Que entorna tanto brilho e fantasia
Louvando todo amor que a gente sente...
Marcos Loures

70

Há tempos os escravos e as senzalas
Eternizados pelos tantos mundos.
Enquanto os burguesinhos ganham salas
Chutando estes medonhos vagabundos.

Nas mortes azaradas, frias balas,
Resposta tão terrível dos imundos.
Riquezas vão passando pelas malas,
E os cortes dilaceram, mais profundos.

A liberdade custa muita morte,
A podridão se exala na raiz.
Porém é necessário cada corte

Que exponha todo o mal à saciedade,

Um povo que inda irá cantar feliz,
Necessita da dor da liberdade...

71

Há tempos nossos sonhos reunidos
Bastião que se fez contra as desventuras
Lutando contra as formas de torturas
Que tocam nossos nervos e sentidos.

Os dias mais difíceis já vencidos
A tarde se promete em mil venturas
Porém os sanguinários temem curas
Invadem nossos sonhos distraídos

E mostram suas garras mais cruéis
Arrancando os pedaços desta gente.
Secando tantos potes, negam méis

Carinho tendo multiplicidade
Talvez inda nos reste, tão somente,
Na força soberana da amizade...
Marcos Loures

72

Há tempos nos teus braços, já perdi
O rumo. Eu necessito te falar
Do sol que nos teus olhos conheci,
Tomando a paisagem, devagar.

Desejo a cada dia sempre mais,
Sorrisos e palavras benfazejas,

Resumos de promessas magistrais
Trazendo todo o sonho que desejas.

Não vejo mais porque temer a sorte
Se eu tenho; junto a ti, o que eu queria,
Amor quando em amor tem seu suporte
Incide sobre nós tanta alegria.

Sabendo que encontrou clara saída,
Minha alma no teu cais não mais perdida.

73

Há tempos fui feliz pois era amado.
Tantas vezes sorria, até cantava
Por caminhos risonhos. Esperava
Que a vida sempre fosse um verde prado...

Tinha você... Meus filhos... Ao meu lado!
A cada novo dia renovava
Minha felicidade. Nenhuma trava...
Mas a cruel quimera, o triste Fado

Num instante infeliz tudo mudou.
E nada do que fui aqui ficou...
A morte me rondando, sorridente...

Mas quis Deus, num momento de carinho,
Que eu não seguisse o rumo mais sozinho
Renasci em Natália, de repente...
Marcos Loures

74

Há tempos eu sentira este perfume
Trazendo à mocidade uma esperança.
Porém a decepção, velho costume,
Tomando toda a cena trouxe a dança

Atroz de quem vivera atrás do lume
Da noite que não veio e já se cansa,
Derrame tão profuso, vão queixume,
Negando qualquer forma de aliança.

Espúrio coração não soube ver
O rastro que deixaste em minha vida,
Amordaçando o sonho, sem prazer

Eu vejo a juventude já perdida,
Do almíscar da esperança, sobra o nada,
Minha alma entre dejetos, perfumada...
Marcos Loures

17675

Há tempos eu pensava deste jeito,
Que tudo poderia ter um fim
Aonde me encontrasse satisfeito,
Vivendo o que guardara dentro em mim.

Atento aos dissabores; abro o peito
Sorvendo cada gota deste gim,
Porém quando o vazio toma o leito,
Percebo que a ilusão sonega o sim.

E tudo não passou de simples farsa,
Quem tem uma esperança por comparsa

Estará condenado à solidão.

Aguardo este funéreo golpe então,
Mudando o meu caminho, fera rota,
Enquanto a fantasia, em vão, se esgota...

76

Há tempos envolvidos pelos braços
Suaves de um encanto que nos leva
Ao paraíso em vida, antiga ceva
Que estreita em sintonia, velhos laços.

Procuro mansamente os teus regaços
Quando à deriva, o barco em fria treva
Recebe a noite amarga, enquanto neva
E os olhos sem faróis se tornam baços.

Pedaços espalhados pelo solo,
Inutilmente em sonhos eu decolo,
Buscando por quem sabe, aterrissagem

Que possa permitir um novo tempo,
Distante do passado em contratempo,
Bebendo da alegria, alguma aragem...
Marcos Loures

77

Há tempos desisti de minhas crenças,
Fugiram dos meus olhos, se perderam.
Restando ao peito trágicas doenças
Formadas pelos medos que esqueceram

De ter algum motivo pra sonhar,
Vazio e magoado, nada resta.
A dor encontra em mim o seu altar,
A solidão terrível, morte gesta.

E cala a minha voz, maltratando alma,
Deixando a sensação de nada ser.
Nem mesmo uma esperança leda, acalma,
Quem sabe se eu pudesse enfim morrer

E renascer distante de mim mesmo,
Num vago nada ser, andando a esmo..

78

Há tempos conquistaste, meu amor,
Um coração que agora, mais feliz,
Pressente a maravilha de um licor
Bebido nos teus lábios. Amor diz

Em versos e palavras, seios, bocas,
Que as horas do teu lado, inesquecíveis,
As mãos que se entrelaçam, tenras, loucas;
Carícias e delícias mais incríveis...

Sentindo o teu perfume junto a mim,
Eu agradeço a Deus pelo rosal
Que fez nascer em paz no meu jardim,
Aroma tão sutil e sensual...

Singrando no oceano dos regaços
Gostosos, protetores, dos teus braços...
Marcos Loures

79

Há tempos a versão de um belo canto
Dizia que jamais vou esquecer,
Porém a vida mostra em seu encanto
Tudo o que nasce um dia irá morrer.

Eu sei que isto talvez te cause espanto,
Amiga, aquilo que hoje é desprazer
Noutro momento após este quebranto
Nem sombras do que existe irás viver.

Mergulhe sem temores, te proponho.
Por mais que ele pareça hoje tristonho,
Dele virás mais forte, com certeza.

Vencer imensidão da correnteza
Permite que tu vejas com clareza
O quanto amor valida cada sonho.
Marcos Loures

80

Há tempo pra sonhar? Quase não temos.
Momentos de alegria são tão raros
Colhendo o que plantamos, desamparos,
Os barcos da ilusão esquecem remos.

Drenamos os abscessos, velhos demos,
Nos olhos disfarçados, quando amaros,
Em pratos limpos, limos nos são caros
E temos o que temo, merecemos.

Buscar algum refúgio num poema,
Não rompe nem destrói qualquer algema,
Apenas lenitivo e nada mais.

Façamos da palavra algum remendo
Nesta puída colcha que envolvendo
Permitirá, quem sabe, um novo cais...
Marcos Loures

81

Há tempo de plantar e de colher,
Por isso não desista de teu sonho.
Futuro no presente, eu já componho
Cevando com ternura e com prazer;

No Amor eu quero sempre e tanto crer
Por mais que o dia seja tão tristonho,
Mesmo que o céu nos parecer medonho,
Virá, tenha certeza, o amanhecer.

Abrindo os teus caminhos, com ternura,
Mansidão traz brandura, grão e fruto.
Semeies sem temor, mas sempre ceves.

Encontra, no final o que procura
Aquele que jamais se mostre bruto,
Porém quem traz o frio, aguarda as neves...
Marcos Loures

82

Há tantos sóis que procuro

A lua mais bela que há
O meu céu de tanto escuro
Pensei jamais brilhará.

Coração em tanto apuro
De saudade sangrará,
Minha lua, amada eu juro,
Eu te quero aqui ou lá.

Na fortaleza dos sonhos,
As defesas combalidas.
Pesadelos tão medonhos

Estampando nossas vidas
Mas aos raios do luar
Tanto sol a nos queimar...

Marcos Loures

83

Há tanto tempo, triste, abandonado
Quem dera se tivesse uma pousada,
Olhando para os cantos vejo o nada,
Herança dos meus erros do passado.

As frutas apodrecem no quintal,
A mão que me afagara me tortura,
Ausência finaliza esta procura,
Esperanças quarando no varal

E a boca desdenhosa do futuro
Qual fera que na espreita, de tocaia
Aguarda num momento em vão, no escuro

Fadando a minha vida à morte lenta,
E enquanto a lua ao longe já desmaia
A chuva no meu peito, violenta...

84

Há tanto tempo envolto nos teus sonhos
Penando sem poder nem reagir.
Quem dera se tivessem mais risonhos
Os dias de esperança e de porvir.

Não tramo mais vinganças nem acertos,
Não quero que te sintas soberana.
Quem soma com incertos desacertos
Transborda em natureza desumana.

Insanas as histórias que denotas
Remotas esperanças de mudança
Amar quando demais encerra cotas
E mata tantos sonhos sem tardança...

Amar quando em perfeitas alianças,
Promessas divinais de tantas danças!

85

Há tanto que te espero, minha amada,
Vestida do desejo mais profundo.
Ao ouvir os teus passos nesta escada.
Felicidade invade num segundo.
A porta do meu peito escancarada
Te dará meu amor, maior do mundo...

Meu quarto, tão vazio agora é pleno.
Teus olhos me sorrindo calmamente,
Meu corpo logo cede, num aceno
E a gente se entregando totalmente...
Com doce sedução, todo o veneno
Do amor que se fez mago num repente...

Fazemos tanto amor; minha querida,
Fome de quem se quis por toda a vida...

86

Há tanto que te busco em vã estrela
Vagando por espaços siderais,
E quando finalmente penso tê-la,
Espalha-se em longínquos, portos, cais...

A face se desnuda em brilhos, bela
Derrama seus fulgores sensuais.
Lunático andarilho quer contê-la,
Mas foges em momentos factuais.

Um pobre pirilampo enamorado,
Nos campos e nas sendas mais sombrias,
Quem dera se eu pudesse, mas o Fado

Esconde na neblina a tua imagem,
Depois sigo vazio pelos dias
Pensando ser a estrela uma miragem...

87

Há tanto que se busca em segurança
Palavras se transformam em adagas,
Enquanto em noite clara a vida avança

Ternuras prazerosas tu afagas.

Amor quando se faz em temperança
As nossas horas passam calmas, magas.
Porém quando em batalha, seta e lança,
Os olhos nos devoram feito dragas.

Alento que encontrara ao desespero,
Trazendo para a vida outro tempero
Permite que se fale em liberdade

Num canto que se fez tão diferente
Tocando o coração, embala a gente,
Na força mais perene da amizade...
Marcos Loures

88

Há tanto que perdi bússola e norte,
A vida não seria mais tranqüila,
Enquanto o coração; seu fel destila,
O sonho já não tem quem o comporte.

Talvez a redenção venha na morte,
Voltando ao velho pó, serei a argila
Que em meio às fantasias vãs desfila
Cicatrizando enfim, ferida e corte.

Escrevo tão somente por saber
Da ausência de um mais claro amanhecer,
As nuvens dominando este cenário...

O tempo se esgotando; e tu não vens;

Mergulho insanamente em outros bens;
Tento ludibriar o calendário...

89

Há tanto que percebo nesta gente
Que amor por entre sonhos já subia
Vivendo esta ventura plenamente,
Percebo a claridade feita em dia,

Um tempo abençoado se pressente,
Dourando a nossa vida em alegria,
Licores bebo em lábios. Na envolvente
Canção feita em ternura, maestria...

Escuto a tua voz tão mansa e clara
Aonde o bem do amor já se declara
E os anjos, sem temores se deleitam.

Vencer os meus antigos preconceitos,
De todos os desejos, seus preceitos
Os gozos mais sublimes nos enfeitam...
Marcos Loures

90

Há tanto que me encanta este teu canto
Que trama a chama imensa de um desejo.
Vencendo e não temendo algum quebranto
Estende na varanda o bem que almejo.

Procurando o teu rosto em cada canto
Terei ao fim da busca o que eu desejo
O gozo deste amor profano e santo,

Sem tréguas, sem descanso, dor ou pejo.

Eu quero estar e ter amor insano
Que mesmo maltratando, me garanta
A força que decerto me agiganta,

Andança sem descanso e sem engano.
Embora pênsil ponte amor nos traz
Apronta com firmeza a plena paz...

91

Há tanto que eu te espero, atocaiado,
E nesta espreita tento ser feliz,
Por mais que a tarde surja amarga e gris,
Eu sonho com teus sonhos ao meu lado.

Um velho caminheiro desgraçado
Perdido entre fantasmas, por um triz
Seguindo este desejo sempre quis
O gozo de um prazer ilimitado...

Porém a vida mostra noutra face
A névoa dominante que me embace
Esfumaçando o céu, hoje sombrio...

Noctâmbulo; eu vasculho em cada esquina,
A sombra de teus passos me alucina,
Assim noite após noite, fantasio...

92

Há tanto o que dizer, mas não consigo,
Apenas tão somente te sentir.
Depois de conhecer o desabrigo,
Perdido sem ter rumo nem porvir

Eu vejo nos teus olhos o carinho
Que muito necessito, porto e cais.
Agora que já sei não ser sozinho
Os dias serão mansos. Dor? Jamais.

As horas eu contava nesta espera,
A solidão; querida, é uma fera,
Que invade o sentimento e nos maltrata.

Não quero mais sentir o vento frio
Tornando o coração frágil, vazio,
E a noite em vãos lamentos, insensata...
Marcos Loures

93

Há tanto o que dizer, mas não consigo,
E teimo em procurar a nova estrela
Que o coração dorido me revela,
Usando da esperança como abrigo.

Sabendo nestas curvas do perigo,
Usando por defesa simples tela
Aonde se desenha em aquarela
O campo da ilusão, sem pão ou trigo.

Vencido pelos medos, vago à toa,
Enquanto a voz distante inda ressoa
Chamando para a luta que não creio.

O riso viperino de quem fora
A deusa que em ternuras me devora,
Deitando em minha boca, o branco seio...

94

Há nas coortes do amor a eternidade...
Nas vastidões etéreas, minha musa.
Salpicando legendas da saudade,
Infinita tristeza, mãe confusa...

Nos jardins divinais, a claridade,
Por mares mais distantes, rota lusa.
Passado em avalanches me invade,
Alabastrinos sonhos, vida obtusa...

Nas vagas incertezas infinitas,
Rebanhos em tropel, meus sentimentos,
Bebendo desta fonte. São malditas

Discussões que me trazem dor suprema.
Não posso debandar meus pensamentos,
Reviver esperanças, é meu lema...
Marcos Loures

95

Há momentos na vida em que encontramos
Espinhos, pedregulhos, urzes, cardos.
E enquanto em cortes, chagas, nós sangramos
Pesando em nossas costas velhos fardos.

Amor quando nos toca com seus dardos
Mudando a direção para onde vamos,

Ouvindo o canto belo de outros bardos
O deus feito menino, assim louvamos.

Preciso ter coragem pra encarar
As várias emoções e sortilégios.
Poderes da ilusão, audazes régios

A cada novo tempo vêm mostrar
Que nada nós seremos sem viver
Do amor a dor infinda e o bel prazer
Marcos Loures

96

Guria, o frio imenso das coxilhas
No poncho, num amargo e no café
Com broa a suportar as duras trilhas,
Montado num cavalo ou mesmo a pé,

Na busca das divinas maravilhas
Que encontro tão somente aí, Bagé;
A sorte se distando muitas milhas
Dos vales deste Rio Muriaé

Espero que ao chegar, braços abertos,
Receba desta boca colorada
O beijo que regando meus desertos

Me traga a recompensa assim, uai,
Tu sabes que minha alma apaixonada
Aos pés de ti, morena, logo cai...

97

Guria; tanto quero o teu querer
Estar entre teus braços: ser feliz!
Tomando todo o corpo em tal prazer
Da vida que sonhei e sempre quis.

Tu és deveras guapa, minha sina...
Carrego nosso amor dentro do peito
Tua presença sempre me ilumina
Deixando o meu cantar mais satisfeito.

Meu coração em festa te esperando
Nos altos das montanhas, peito aberto.
Tu sabes quanto estou me enamorando
Da flor que já nasceu em meu deserto.

Aguardo este teu canto, amor pampeiro
Que invade o coração deste mineiro...

98

Guardado em lado esquerdo deste peito,

Amigo tenho em ti, decerto a base

Que traz ao pensamento esse direito,

De se pensar mais forte em qualquer fase.

Debaixo de tantas chaves, bem trancado,

O sentimento só me fortalece.

Quem traz as velhas cruzes do passado,

Falando em amizade, pensa em prece.

O que falei e que inda irei falar,

Não basta pra te retratar inteiro.

É lume que me ensina a caminhar,

Envolvimento nobre e verdadeiro.

E nesse dia assim comemorado,

Agradeço ao aniversariado...

99

Guardada na lembrança, tua face,
Retrato semi vivo que cultivo.
Não há sequer o tempo que o embace
Guardado na lembrança sempre vivo...

Depois de tanto tempo te revejo,
Florida inda nas festas, primavera...
Aflora em tantas sendas o desejo
De ter talvez ainda uma mesma era...

Não devo permitir a fantasia,
O tempo não sucumbe nem retorna...
Desculpe, minha amada, essa ousadia,
Saudade, se demais, no peito entorna...

Amor que não renasce não mais devo...
Mas como calo as mãos? Versos escrevo...

17700

Graças à vida, espero poder ler
Nos olhos das crianças o futuro...
O tempo que não pude nunca ter,
A solidão saltando sobre o muro,

Fugindo envergonhada... Quero crer
Nas mãos mais carinhosas. Morra o duro
E empedernido anoitecer. Viver
O canto dos meninos, belo e puro...

Não deixe Meu Senhor que estas funestas
Aves que rapinaram meu país,
Aproveitem, vorazes, essas frestas.

O canto destas aves, infeliz,
Derruba nossas terras e florestas,
Venderam tudo e agora pedem bis..
Marcos Loures

1

Graças à vida, eu vejo o teu olhar,
Estrela que me guia em belos prados,
Encontro em cada noite no luar,
Momentos tão divinos, vislumbrados
Nos olhos de quem sempre quis amar.
São noturnos faróis enamorados.

Graças à vida, eu sinto o teu perfume,
A rosa principal do meu rosal,
Seguindo cada passo deste lume,
Encontro a paz sincera onde, afinal,
Distante da tristeza e sem queixume,
Percebo esta presença divinal

Da vida a quem em versos agradeço,
Além do que eu sonhara, eu te confesso.

2

Gostoso poder ter tua xaninha
Molhada em minha boca e tão sedenta
Cheirosa caprichosa e meladinha
Ardendo em chama intensa, mansa e lenta.

Teu grelo se entesando, lambidinha
Tesuda em teu rabinho: vê se agüenta
Que a fome de prazer vem, arrebenta
Te faz em putaria toda minha.

Eu te quero safada e sem juízo,
Mexendo, rebolando os teus quadris
Comendo minha pica me engolindo.

Até que perca inteiro, todo o siso
E esporre com vontade, mas feliz
Num gozo divinal, perfeito e lindo...
Marcos Loures

3

Gostosa sacanagem que fazemos
Lambidas e carinhos que trocamos,
Ao mesmo tempo, loucos nos fudemos,
Enquanto mil prazeres derramamos,

Tua buceta aberta maravilha,
O teu grelinho duro em minha boca,
A língua caminhando em cada trilha
Penetra com vontade úmida loca.

E nesta putaria prosseguimos,
Caralho com a xana, boca e cu,
A deusa se desnuda e quer bem mais,
Meu corpo no teu corpo. Embora nu,

Vestido de loucuras vou ao cais,
Antes que a lucidez venha e socorra,
Insensatez divina em mel e porra...

4

Gostosa sacanagem que fazemos
Lambidas e carinhos que trocamos,
Ao mesmo tempo, loucos nos fudemos,
Enquanto mil prazeres derramamos,

Tua buceta aberta maravilha,
O teu grelinho duro em minha boca,
A língua caminhando em cada trilha
Penetra com vontade úmida loca.

E nesta putaria prosseguimos,
Caralho com a xana, boca e cu,
A deusa se desnuda e quer bem mais,
Meu corpo no teu corpo. Embora nu,

Vestido de loucuras vou ao cais,
Antes que a lucidez venha e socorra,
Insensatez divina em mel e porra...

5

Frio
Vem
Cio
Quem

Pio
Tem
Trio
Trem

Boca
Toca
Riso

Perco
Cerco
Siso..

6

Frio? Deixe lá fora, meu amor.
A chuva não terá por certo, encanto,
Deitados nesta sala, aqui num canto,
Dois corpos se aproximam com calor.

Vinho, maravilhoso sedutor,
Aquece meu desejo tanto, tanto...

O frio e a solidão assim espanto
Bebendo em tua boca, o teu licor.

Nos mimos que me trazes, alegrias,
Nos beijos que trocamos, seduções.
Além do que bem sei, tanto querias,

No fogo da lareira, chama e gozo,
Envoltos pelos dedos das paixões,
O dia vai passando, tão gostoso...

7

Foste cinza, perpétua solidão.
Companheira voraz de tantas dores...
Me ferias, lambendo... Teus odores
Chegavam, recendendo a podridão!

Nas trabéculas da alma, servidão.
Nos jardins que nasceste não há flores,
Caminhos que seguiste mil amores...
Não me resta mais nada, sigo em vão!

Solidão, companheira predileta.
Quer seria da vida sem teu braço...
Não teria sentido ser poeta,

Se não fosse essa ausência tão presente...
A dor que tanto sinto veramente,
Aumenta em teu carinho, teu abraço!

8

Forrando em nossas vidas, tais ternuras
Aquecem toda a casa em fogo manso.
Bebendo da paixão, sem amarguras,
Prazer quase infinito, em ti alcanço.

Amor assim liberto e alvissareiro
Não é lugar comum, eu te garanto.
Rastreio os teus caminhos, sinto o cheiro
Que entranha em minha pele, o puro encanto.

Sentindo-me roçar os teus cabelos,
Teus seios em meus lábios, proteção.
As pernas misturadas em novelos,
Caminham para a mesma direção.

No ápice culminante do desejo
O vale dos prazeres quero e vejo.
Marcos Loures

9

Fonte límpida e fresca dos amores...
Nos cantos destes pássaros felizes,
As searas prometem tantas flores,
Distantes dos meus erros e deslizes.

Na pompa onde se mostram tais pendores,
Não sei desses receios; nego as crises.
Os álamos; as luzes e os odores
Nas matas se misturam mil matizes...

Neste missal criado por um Deus
Luxuoso desfile se repete,
Nas várzeas e montanhas, olhos meus.

Deslumbramento tal que me compete
Pintar na poesia luz e breus,
Amor que em fantasia se arremete..

10

Floresce em senda bela a rara flor
Emanando um perfume que inebria,
Vagando em arrebol traduz amor
Fulgura pelos céus, tanta alegria.

Teu canto sempre meigo, encantador,
Encharca com ternura e poesia,
E em cada novo verso a se compor,
Inundas meu viver como eu queria.

Desfaço-me da algema em que vivera,
Cativo das tormentas, algoz sina.
Floresce a flor tão rara em primavera,

Seguindo o doce aroma encontro a trilha
Da mansa tentação que me domina,
Albor que em alvorada maravilha...

Marcos Loures

11

Fingir que adormeci só para ter
O teu respiro aqui junto de mim,
Vontade de entregar-me ao teu prazer
Sangrando a bela fonte até o fim,

Tocando tua pele sem querer
Beijando tua boca carmesim,
Alvíssaras decerto posso ver
No amor que sei que tenho, pois sem fim.

Agarro-te e te beijo num rompante,
Eu quero ser somente o teu amante
E dar amor o quanto tu me deres.

Desejos de tocar o diamante
Que iluminando a vida num instante
Decerto é a mais sublime das mulheres...
Marcos Loures

12

Ferido pelos arcos deste amor,
Jamais deixei de ter uma esperança
Vivendo sem remorsos, tanto ardor,
A sorte se escondendo na lembrança.

Resisto sempre à dor, má companheira,
Embora meu destino mais nefando,
Sabendo que trarei a vida inteira,
Aos olhos e teus braços, sempre amando...

Desculpe estes meus versos atrevidos,
Não cabem mais palavras por dizer.
Amores que se foram, preteridos,
Retornam e maltratam todo o ser.

Mas tenho uma certeza que me guia
Amor demais, contudo, é fantasia...

13

Feliz aniversário eu te desejo
Amiga e companheira inseparável
Futuro bem melhor sempre prevejo
Ao lado de pessoa tão amável.

Um ano a mais de vida e de emoção
Dando-nos, com certeza uma alegria.
Na força da amizade, exaltação
Trazendo em pleno sol, o novo dia.

Amiga, parabéns é o que te digo
Desculpe estes meus versos tão singelos.
Espero sempre estar junto contigo

Usufruindo sempre do prazer
De termos dias claros, calmos, belos
Tua existência eu venho agradecer...
Marcos Loures

14

feliz aniversário eu te desejo,
num raro sentimento de alegria
percebo a própria vida num festejo
espalhando entre nós farta magia.

a sorte tantas vezes uma ingrata
ao mesmo tempo mostra em novo arranjo
caminho em que se mostra mais sensata
trazendo para todos um belo anjo

que toma, com certeza a forma humana

e muda num momento este destino,
na glória que se mostra soberana
um prazer decerto raro e fino;

no teu aniversário amor sem fim.
beijar-te, anjo querido, aqui eu vim.
Marcos Loures

15

Feliz aniversário, coração
Há tanto que perdeste o teu caminho
E cismas em vagar sempre sozinho,
Buscando companhia. Segue em vão.

Dez anos de completa solidão,
O tempo vai passando de mansinho,
Roubando da esperança colo e ninho,
Já nem sei tempestade ou furacão.

Apenas o grisalho desta tarde
Que segue sem fazer sequer alarde,
Aguarda a noite fria que decerto

Jamais trará o brilho de uma estrela,
E sem sequer saber como retê-la
Mesmo que venha – oásis que eu deserto...
Marcos Loures

16

Feliz aniversário? Redundância...

Eu te desejo amiga, muito mais.
Que a vida seja plena em abundância
Sinônimo perfeito para PAZ.

Quem sabe e te conhece desde infância
Não te esqueceu querida, pois jamais
Consegue te esquecer, mesmo à distância
Já sabe que em teus braços, belo cais...

Na festa que se faz obrigatória
A quem de tal louvor é meritória
Viemos em conjunto agradecer

O fato de existires, minha amiga,
Que toda esta alegria assim, prossiga
Trazendo para nós vivo prazer...

17

Feliz aniversário, caro amigo,
É tudo o que desejo e estou feliz
Por ter em teu abraço o que mais quis,
Decerto traduzindo um manso abrigo.

Não vejo mais as curvas, nem perigo,
Agora; da tristeza, cicatriz,
Quem teve a vida sempre por um triz
Caminha lado a lado e vai contigo.

Receba com carinho, o meu presente,
Embora tu mereças muito mais.
Tenha a certeza disso, companheiro.

A paz que do teu lado, a gente sente;
Uma alegria imensa já nos traz,
E tudo o que te digo é verdadeiro...

18

Feliz aniversário, minha amiga
É tudo o que eu desejo para ti.
A sorte em alegria nos abriga,
Desde que um belo dia eu conheci,

Pessoa tão fantástica que sei
Protege cada passo que nós damos,
Além de todo o tempo que esperei,
Reforça em poesia tantos ramos

Dos sonhos mais fecundos que trazemos.
Amiga verdadeira, que tu és
Meus barcos encontrando os firmes ramos
Enfrentam destemidos; as marés.

Por isso nesta data estou feliz,
De poder te dizer o que amor diz...

19

Feliz aniversário, companheira,
É tudo o que eu desejo para ti.
A vida se mostrando alvissareira
Expressa a maravilha em que vivi.

Enquanto a sorte for nossa bandeira
Felicidade existe sempre aqui,
Na glória que transmites, costumeira,
Um tempo mavioso eu descobri.

Por isso, nesta data tão querida

Que Deus iluminando a tua vida
Persista no presente que nos deu.

A vida nos trazendo um raro arranjo,
Permite conviver com um belo anjo
A luz que se irradia sobre o breu...

Marcos Loures

20

Houvesse alguma chance, eu lutaria.
Mas sei tudo acaba ao mesmo instante
Quando o que fora, outrora, fascinante,
Espalha sofrimento e agonia.

Do todo que pensara; amor, havia,
Colhendo a sensação dura e frustrante
De ter em minhas mãos, um diamante
Que qualquer um com fé, lapidaria.

E nada do que um dia imaginei.
Somente este vazio que hoje exponho,
O que pensara ser decerto um sonho

Eu mesmo com mentiras, destrocei.
Nas cinzas que sobraram no cinzeiro,
Retratos deste amor; o derradeiro...

21

Houvesse alguma chance, eu tentaria,
Mesmo que sem perdão me arrependesse,

Houvesse algum momento de alegria
Quem sabe no final ainda cresse

No olhar arrependido de quem fora
A razão principal de cada verso.
Imagem destrutiva e redentora
Tramando outro caminho tão diverso.

Teria pelo menos um vestígio
Deste passado tosco e mavioso.
O rumo se perdendo no litígio
Trazendo sofrimento em tanto gozo.

E libertado alçar distantes milhas
Seguindo com firmeza, novas trilhas...

22

Houvesse alguma chance, eu tentaria,
Mas sei que nada existe após a chuva.
Tampouco pressentindo calmaria
Canteiro qual repasto de saúva.

Agouros; percebera noutros tempos
Aonde ainda havia uma esperança,
Depois de tantos raios, contratempos,
A sorte malfadada dita a dança.

Erguer minha cabeça e prosseguir
Sandice? Não; amiga. Realidade...
Não posso me entregar à vã saudade,.

Preciso enfim, olhar para o porvir.
A vida se permite a cada fase,
Não quero ser a vítima do quase...

23

Houvesse alguma chance, eu lutaria,
Porém o que me resta: solidão
No olhar de quem amei; a compaixão
Contrasta com o meu sonho em ardentia.

Esgueira o pensamento, noite fria,
O fardo que carrego traz ao chão
As trágicas loucuras da ilusão
Que teima enquanto a vida vai vazia.

Celebro os desencantos com sorrisos,
Irônicos, sarcásticos, insanos.
E deixo os meus retalhos pelo quarto.

Tateio em meio a passos imprecisos,
Jogando sobre mim, mortalhas, panos,
Da plena realidade, enfim, me aparto...

24

Horas passando... São breves
Os meus cantos de esperança...
Quem soubera plumas leves,
Nos meus braços não descansa...

Te peço: nunca me leves
Com teus olhos de criança.
Minhas lágrimas são neves,
A chuva molhando mansa...

Me deste tal fantasia

Que nunca mais me esqueci.
Navego na poesia...

Vejo: nunca estás aqui!
Jornadas da solidão,
Jorrando meu coração!
Marcos Loures

17725

Horas passando, sem sentido algum ...
Solidão transformada em sofrimento.
Procuro, nada encontro, sou nenhum...
Fugindo sempre, braços soltos, lento...

Morrendo em cada esquina, sou mais um.
Nada do que já tive, só lamento.
Embriagado, sangue exposto em rum,
Amargo chimarrão, meu sentimento...

Nunca mais poderia planejar
Outro mar, vagabundo coração.
Nem nunca mais iria velejar..

Pelos teus mares , luas e sertão.
Perdido em tuas tramas, sedução...
Buscando, nos teus braços, o meu mar...

26

Hoje ao te ver lembrei-me do começo;
Nosso primeiro beijo, nossas carícias...
A vida se virando pelo avesso

Mostrando em seu caminho essas delícias...

Trazias a beleza de uma aurora
Com toda a mansidão do amanhecer...
O mundo renascendo bem lá fora
E a gente neste sonho, a se perder...

Teu sorriso... O suspiro desejoso
Convida; olhos abertos, a sonhar...
Nossos corpos... No toque mais gostoso
Dos raios carinhosos do luar...

Amada... Nos sentimos descobertos,
Os olhos, corações... Todos abertos...

27

Há versos entre estrelas e montanhas
Resíduos de florestas e mortalhas.
Nos dentes e nos fios das navalhas,
Partidas que perdemos, outras ganhas.

As horas derrotadas, novas sanhas,
Os erros, meus acertos, nossas falhas,
Na chuva que escorreu em velhas calhas,
As hostes que preparam artimanhas.

Há versos nos momentos mais banais,
Ourives das palavras, magistrais,
Penúrias entre ritos e frangalhos.

Há versos nos sorrisos de ironia,
E quanto mais sutil a poesia
Maior este arvoredo, imensos galhos...

Marcos Loures

28

Há tempos te procuro, prenda minha;
Dos pampas a mais bela que já vi.
Do coração mineiro, uma rainha
Te espero, minha amada, bem aqui.
Nas terras mais geladas de onde vinha
Às mais altas montanhas, quero a ti.

Menina mais faceira e mais bonita,
Tua presença cura qualquer dor.
O meu olhar se perde quando fita
Teu corpo tão perfeito e sedutor.

Morena quero enfim, poder te dar
Um beijo nesta boca carmesim,
Contigo caminhando no luar
Do amor que é tão imenso dentro em mim

29

Há tempos te procuro e nada vendo
A vida se tornou duro martírio,
À noite mergulhado num delírio,
Espaços tão distantes percorrendo.

Segredos de um amor que não desvendo,
Numa esperança de óculos, colírio,
Sem ter quem o sossegue ou mesmo tire-o
Da solidão, meu peito esmorecendo...

Porém quando escutei a tua voz

Numa aproximação alentadora,
A força num momento revigora

E passo a crer possível que entre nós
O amor ainda venha e num segundo
Meus olhos na esperança eu aprofundo...

30

Acendo o meu cigarro, escuto uma canção
Dirigindo o meu carro, as curvas tão fechadas
Buscando o meu caminho encontro nas estradas
As marcas que deixaste apontam direção

Prossigo em cada andança ouvindo o coração
Batidas no meu peito estão aceleradas
Ouvindo num instante- amor – tuas chamadas
Promessa de encontrar, contigo, a salvação.

Pisando bem mais fundo neste acelerador
As luzes da cidade agora estão mais fortes,
E cada vez mais perto, eu ouço a voz do amor.

Voltando a imaginar teu corpo junto ao meu,
Cicatrizando assim antigos, duros cortes,
Parece que o desejo, enfim, tudo venceu..

31

Amor em plenitude só se faz
Capaz de não temer vicissitudes
Quando se mostrando mais audaz
Distante das mais frágeis atitudes

O tempo tantas coisas já nos traz
Das lágrimas formaram-se os açudes,
Que sanam quando há seca. Amor se traz
Mais forte do que em tantas juventudes.

Sabemos caminhar com firmes passos,
Sem medos, teimosias, inconstâncias,
Mais firmes encetamos nossos casos

Sabemos demarcar nossos espaços
Dos corpos, mil prazeres em reentrâncias
Fulgores que se explodem sem ocasos...
Marcos Loures

32

Amor quando se faz em liberdade,
Alçando uma ventura deslumbrante,
Cantando o nosso amor; felicidade,
Encontro enquanto sonho e nesse instante
A luz que transbordando já me invade
Permite que eu te diga, doce amante

O quanto é necessário e divinal,
Amor que a gente faz, nunca é pecado,
Se Deus deu este dom, descomunal
De ter uma alegria do teu lado,
Meu verso te enaltece, pois, afinal,
De ti sempre caminho enamorado.

Amor que nos tomou não deu aviso,
Imenso e prazeroso: o que eu preciso...
Marcos Loures

33

Vasculho nas gavetas do passado,
E encontro o teu retrato finalmente.
O tempo que vivemos lado a lado
Deixou só esta imagem, tristemente.

Olhando para o rosto desbotado
Eu vejo o que nós fomos novamente,
O amor que se perdeu em puro enfado,
Não sabes, mas marcou profundamente.

Ainda posso crer que, um dia, venhas,
Conheces do meu peito porta e senhas,
Minha alma tão carente te procura

E peço que retornes, por favor,
Ainda guardo aqui, querida, amor;
A solidão trará cruel loucura...
Marcos Loures

34

Desculpe este mau jeito, o que fazer?
Se às vezes sou tão brusco nos meus versos,
Embora sequioso por prazer
Os pensamentos voam, vão dispersos.

Um dia tu irás me compreender
O sonhador vagando em universos
Distantes, muitas vezes pode ver
Mil astros radiantes e perversos.

Senzala de minha alma inda persiste

Acoitando meus medos ancestrais,
Se eu rio me perdoe, mas sou triste.

Olhando meus enganos de soslaio,
Sonhando com momentos magistrais
O coração persiste assim, lacaio...
Marcos Loures

35

Bonina delicada, tua alvura
Graciosa e tão sutil, enfeita a vida!
Melífero desejo traz doçura
Da boca que julguei estar perdida.

Abelha seduzida pela pura
Inocência emanada, decidida,
Procura-te em total e sã loucura.
Menina, aonde vai assim florida?

Nos campos, nos pomares, no jardim,
Suave borboleta sobrevoa.
Pura felicidade vive em mim.

Aos raios deste sol, uma açucena,
Bonina, doce amada vai à toa,
Meus olhos já não têm cor de verbena...
Marcos Loures

36

A música convida para a dança
De corpos que se querem loucamente.
Um rito tão fantástico, envolvente,

À plenitude chega e já nos lança.

A imagem não me sai mais da lembrança,
Começo deste sonho em que contente,
A vida se mostrou feliz pra gente
Numa alegria intensa da criança

Ganhando de seu presente de Natal.
E assim ao relembrar cada momento
Eu sinto bem mais forte o sentimento

Trazendo esta alegria sem igual.
No baile da ilusão eu me encontrei,
Por um momento ao menos, fui um rei...

Marcos Loures

37

Numa erma paisagem, beira-mar
Coqueiros balançando com o vento
Imagem nunca deixa o pensamento
E volta, num momento a me tocar.

Distante de quem tanto quis amar,
Marulho repetindo este tormento,
Fugir deste cenário até que tento,
Mas volto novamente a te buscar.

Palavras que disseste, de abandono,
Olhares tão cruéis, as mãos tremendo
Atrás da porta, apenas solidão...

Procuro, inutilmente pelo sono,

Esta esperança, apenas vão adendo,
Trazendo à praia, ermidas de um sertão.
Marcos Loures

38

Vou ermo e tão distante dos prazeres,
Em solilóquio tento decifrar
Mistérios que o amor vem me mostrar
Nas formas mais diversas dos quereres.

Inútil, estou bem certo, o meu cantar
Apenas ilusões ou se preferes
Conviva que não tendo mais talheres
Espera a festa – tédio – terminar.

Escrevo sem qualquer finalidade
A não ser pelo fato de, teimoso,
Tentar fazer o verso caprichoso

Que possa traduzir a liberdade.
Vivendo neste reino sem rainha,
A dor, se ainda houver, é sempre minha...
Marcos Loures

39

Por que me abandonaste Pai Eterno,
Sou frágil e nada posso contra o vento.
A tempestade intensa de um inverno
Nem mesmo uma esperança como alento.

Às vezes solitário ainda hiberno,
E busco a calmaria pós tormento.

Sorriso que sonhei, tão manso e terno.
Ausência de esperança. Sofrimento.

Sou frágil e Tu sabes muito bem,
Bonança necessária nunca em,
Somente este vazio. Perco o sono

E luto contra o velho pesadelo.
Quem dera se eu pudesse ao menos, vê-Lo
Não teria a sensação deste abandono...
Marcos Loures

40

Quando te vi, sonhei meus versos tristes,
Na escada longa, para os céus, subias...
Essa esperança a me mostrar: existes,
As minhas lágrimas de dor, sabias...

Formosos olhos desse amor: resistes
Minhas entranhas mais expostas vias...
Dois velhos pássaros pedindo alpistes,
As nossas bocas tremulando frias...

Quando te vi, sonhei com nova aurora,
Em tantos versos percebi teu ódio...
A nossa vida em tantas rosas flora,

Vim conceder as esperanças lassas,
Tua vitória a traduzir teu pódio.
Dois passarinhos namorando em praças!

41

Não deixe que a tristeza te torture
Tampouco se permita ao sofrimento,
Por mais que a solidão persista e dure,
O amor logo trará um bom ungüento
Jamais a sorte e a dita em vão perjure,
O sol rebrilhará na luz que invento.

Acorde o coração, expresse em risos,
A lúdica manhã que sempre vem,
A morte manda, trágica os avisos,
Ao fim da longa estrada, sem ninguém
Com passos bem mais firmes e precisos,
Terás cedo a ventura de outro bem.

Deixando no passado este ar sombrio,
A cada novo encanto eu reinicio...

42

És a razão final de minha vida,
No cálice dos sonhos o aguardente
Que enquanto me inebria e faz contente
Aos gozos mais sublimes dá guarida.

Asperges nesta senda mais querida
O pólen da alegria em que se sente
A farta primavera fluorescente
Deixando a minha estrada mais florida.

Augusta, a tua imagem me acompanha,
Por vales e montanhas. Minha sanha
Completa-se em teus braços, refletindo

O lume inesquecível, raro e lindo

Que forra iridescente e claro chão
Das emoções, soberbo turbilhão...

43

Contigo conheci, cedo o Nirvana,
Porém não concedeste uma constância
O coração convive com distância
Cruel e com certeza desumana.

Sem nada que contenha nem amanse-a
A vida se mostrou má soberana,
Que ao mesmo tempo adula e desengana,
Deixando no passado a calma estância...

O amor não pode ser tal penitência,
Uma arte com certeza, a convivência.
Prazeres conhecidos não mais tendo

Invento a cada dia uma contenda
Sem nada nem ninguém que o amor desvenda,
Aos poucos sem teus braços, vou morrendo...

44

Porém o que fazer senão amar-te?
Depois de ter vencido cada assalto
Olhando para os anjos que lá do alto
Procuram teus sinais por toda parte.

Numa rubra explosão, quisera Marte
Banquete em lábios tantos, farto, lauto,
A vida que se fez em sobressalto,

Já sabe como é bom poder tomar-te

Nas mãos e ter o gozo mais audaz,
Enquanto a tempestade nega a paz,
O amor em flechas loucas mira e traz

O gosto alucinante que é capaz
E sempre tantas vezes satisfaz
Deixando este vazio para trás.

45

A dor que reconheço desde infante,
Atravessando toda a juventude,
Roubando da esperança o seu turbante
Mudando vez em quando de atitude.

Por mais que a fantasia ainda ajude
O passo agora vai titubeante,
Mas sigo sem olhar para adiante,
Quem sabe meu futuro a sorte mude.

E vista algum sorriso em minha face,
Ausente de alegria não me calo,
Fragrância de ilusão, sonho renasce

Das cinzas do que fomos tão antigas.
A vida vou bebendo no gargalo,
Roubando esta emoção que desabrigas.

46

O mundo que eu busquei, calmo e perfeito
Depois de certo tempo, percebi

Deitando este vazio no meu leito,
Durante a caminhada eu já perdi.

O pensamento voa e chega a ti
E tendo da esperança antigo pleito,
Cultivo uma ilusão. Estou aqui
Sozinho sem ninguém, mas satisfeito.

Teria alguma chance se pudesse
Fazer do nosso caso um cais seguro.
Porém amor não posso, isto eu te juro

Se o coração audaz não me obedecesse
E segue cada estrela, vagabundo,
Limites dos meus sonhos? Todo o mundo!

47

Liberto, sem correntes, vou ao céu
E nada conterá esta viagem,
Viceja em raro brilho esta paisagem,
Embora o coração prossiga ao léu.

Dos velhos companheiros de bordel
Desdenta-se o caminho. Em nova aragem
A sorte se mostrando frágil pajem
Não sabe definir o seu papel.

Verídicas ternuras esquecendo,
Embrenha num passado, agora extinto,
Na cor agrisalhada em que me pinto

Aos poucos a verdade corroendo,
Erijo do cadáver mausoléus,
E arranco finalmente toscos véus...

Marcos Loures

48

Liberto, o pensamento busca a ti
E vaga pelas ruas, sem destino,
Revejo cada instante que eu vivi
E volto novamente a ser menino.

Há tempos, não duvides, percebi
O olhar do meu passado cristalino
E longe de quem tive, outrora aqui,
A cada novo dia eu me amofino...

As asas de meus sonhos, incontidas,
Revivem num momento nossas vidas,
Expressam todo amor que ainda tenho

Nos versos da canção que foi tão nossa
Minha alma sem temores, já se adoça
E, insano, ao recordar, não me contenho!
Marcos Loures

49

Liberdade, sangrenta podridão,
Qual sarnenta cadela mata a cria...
Resvalando em demência e solidão
Naufragando oceanos, fantasia...

Liberdade baseia escravidão,
É morte que delira-se na orgia,
Penetrante, profundo vergalhão,
É noite que invernosa, finge estia...

A Morte, companheira libertária,
Galgando seus cadáveres e lamas,
Sempre a te procurar, totalitária...

Liberdade teu nojo glorifica
Pedes carnificinas, cortes, chamas,
Mas somente teu canto santifica!
Marcos Loures

17750

Liberdade alçando vôo
Percorrendo o mar imenso,
Universos sobrevôo
No teu colo, sempre penso

Vou liberto, mas cativo
Deste amor que quero tanto,
Pelo amor a ti eu vivo,
Pois é nele que me encanto.

Nas palavras, nos sorrisos,
Tantos momentos de glória,
Nos teus passos mais concisos
Eu mudei a minha história.

Coração tamanho trem,
Na procura de teu bem...
Marcos Loures

Liberdade, terrível flor insana,
Que necessita sangue podridão.
Exigindo cruel fel, traição...
Nos clarins, batalhões suor e gana...

Muitas lutas perfazes tanto engana,
Dilaceras, feroz, embebes chão,
Embriagas, torturas. Mansidão
Devoras voraz, vives qual cigana.

Procuras tuas curas duras penas,
Na morte traiçoeira, me envenenas...
Necessitas de mártires e mortos.

Destróis nações, invades sangras portos,
Mas, te busco, desejo tua lira,
Nas lutas, liberdade, então delira...

52

Liberdade! Cantando suas lutas,
Suas marcas, ferozes cicatrizes,
As dores e torturas, fortes, brutas...
Os tempos transcorridos, infelizes...

Os homens e seus gritos, não escutas,
As cores vão mudando seus matizes
As penumbras noturnas, duras grutas...
Liberdade sangrando, tantas crises...

Esperança, entretanto, já ressurge
Nos olhos amantíssimos, serenos...
Minha felicidade, plena, turge

Em braços carinhosos se revela.

Nestes braços amigos, bons, morenos,
Da lua que sonhamos, Gabriela!

53

Liberdade: meu canto e minha agrura...
Meus sonhos procurando por altares,
Mergulho vastidão, perdendo altura,
Vasculho o bem do amor pelos luares.

Quem crê nessa esperança não perjura
Espera enfim, galgar belos lugares.
A liberdade é bela; uma pintura;
É fruta que precisa dos pomares

Estercados com sangue e com revolta.
Penetra e simplesmente exige cortes.
Cuidada com leveza, sua escolta

Tem de ser diariamente renovada.
Embora sedutora, traz as mortes...
A dor neste estandarte demarcada.
Marcos Loures

54

Levado em enxurrada pelo amor
Sem rumo, sem destino, sem temores.
Numa explosão divina, um sonhador
Descortinando em sonhos seus albores.

Cevando em tempestade a fina flor,
Cultiva mil prazeres redentores.
Nova metamorfose a se propor

Ao ativar, das sortes, refletores.

No seu cotidiano, festa e riso,
A cada novo encanto sem juízo
Encontra a solução, perdendo o senso,

De toda a servidão, um paraíso,
Delírio factual num mundo tenso,
O mar de nosso amor feroz, imenso!

55

Lembro-me como fosse esse moleque
Correndo pelas ruas sem tropeço...
A vida vai se abrindo como um leque,
Retorno de repente ao meu começo...

Lágrima não encontre quem a seque,
O mundo se mudou, sem endereço...
A noite me impedindo nunca peque,
O tempo transformou tanto adereço...

Me lembro do moleque que corria,
Sem tropeço, depressa, pelas ruas...
A vida era fantástica, meus dias...

Não tinha sofrimentos nem as luas,
Nas noites misturadas fantasias,
Vizinhas adormecem todas nuas...

56

Lembro-me dos teus olhos... Tanto frio...

Certezas? Não as tenho, nem as sei...

Amores são segredos... Vou vazio...

Lembranças desse tempo onde fui rei.

Agora que não temo mais; vadio;

Confesso que não penso e nem pensei,

Em meio a temporais, se inunda o rio

Aonde muitas vezes naufraguei.

Não quero mais nem ter um pensamento,

A saudade doída me maltrata...

Velhice vai chegando... Que tormento!

Nem posso maldizer a vida ingrata

Nem posso maltratar um só momento,

Prazer que já se foi... Hoje me mata!

57

Lembro-me da visita que fizeste
À casa dos meus pais. Era menino.
Do brilho alucinante que trouxeste,
Parecias um sol... Perdi meu tino.

O tempo foi passando e não vieste,
Um homem triste surge. É meu destino?
Viver passou a ser eterno teste.
A sombra de teus passos... Desatino...

Lembro-me da visita, a porta aberta.
O medo bem distante. Que saudade!
Agora novamente, já desperta

A vida traz visita, ainda incerta

Será que encontrarei felicidade?
Mas entre aqui, Amor. Fique à vontade...

58

Lembro-me como fosse este moleque
Correndo pelas ruas sem tropeço,
A vida vai se abrindo como um leque
Retorno, de repente, ao meu começo.

Lágrima não encontra quem a seque
Meu mundo se mudou, sem endereço
Na noite sem perdão não há quem peque
O tempo transformou velho adereço.

Lembro-me do moleque que corria,
Sem tropeço, depressa, pelas ruas.
A vida era fantástica, meus dias

Não tinham sofrimentos. Belas luas
Nas noites misturavam fantasias.
Vizinhas adormecem semi-nuas...

59

Lembro, quando criança, da mangueira
Fazendo sombra no quintal, saudade...
A vida parecia brincadeira
Não havia sequer sombra e maldade...

Criança descobrindo atiradeira
Os pássaros morriam, crueldade,

Inocência perdoa a vida inteira
Passando pelas mãos da claridade...

O rio me trazendo tanto peixe,
Fogão que cozinhava, pede lenha.
Gravetos recolhidos mãos e feixe

As vacas que mugiam lá no pasto...
É pena que velhice sempre venha,
Quem dera meu amor fosse assim, casto...
Marcos Loures

60

Lembrando nosso amor, roupas quarando
Em todos os varais das esperanças.
Persigo cada sonho desde quando
Brincávamos felizes, quais crianças.

A lua no barraco penetrando
Selando com a prata, as alianças,
Do amor que cedo foi emoldurando
Em águas cristalinas, doces, mansas...

Um dia nosso amor rebrilhará
Além deste infinito, eternidade.
Provando da delícia de um maná,

Em raro privilégio prosseguimos
No rumo da total felicidade
Em altas cordilheiras, em seus cimos...
Marcos Loures

61

Lembranças destes tempos mais felizes
Da infância que se perde na memória.
Amores que vieram, aprendizes,
Os dias se passando em plena glória.

O rosto que me vem, de minha amada,
Deitada sobre as pedras, cachoeiras...
A tarde na promessa iluminada,
Das nossas esperanças, verdadeiras...

Mas logo tu te foste, solidão.
A vida se tornou quase que inferno.
As pedras em total revolução
Rolaram, destruíram, duro inverno...

Mas sei que tu virás, minha querida,
Nesse último estertor de minha vida!
Marcos Loures

62

Lascívias e luxúrias, farto gozo,
Amores e desejos, mil prazeres.
Abarco tais vontades, orgulhoso
De ter a mais divina das mulheres.
O mundo é deveras caprichoso
Ao dar este banquete em mil talheres.

Sacio minha sede em cada fonte
Que trazes, em molduras divinais.
Mergulho nos teus vales; subo o monte,
Na orgástica certeza e quero mais.
Enlanguescentes luzes no horizonte

Demonstram as belezas deste cais

Naufrágio que se faz ancoradouro,
Nas pernas e nos seios, meu tesouro...
Marcos Loures

63

Languidamente deitas nos meus ombros,
A boca me ofereces, desejosa.
Ao refazer meus sonhos dos escombros
Percebo esta vontade fabulosa.
Da noite que se fez, puros assombros,
Na seda de teu corpo, frescor, rosa...

Ao descer meus lábios sobre ti,
Percorro em cada estrada, mil prazeres,
Na conjunção divina percebi
Complexidade bela de dois seres
Que sabem o que querem; pois aqui
Banquetes que fazemos, mil talheres...

E bebo cada gota, me sacio,
Da noite transbordante em fogo e cio...

Marcos Loures

64

Lambendo da pantera, as suas garras,
Encaro com vontade cada salto.
Embora te pareça andar incauto,
Entrego-me ao prazer destas amarras,

Ao longe dissonâncias de guitarras
No peito que já fora qual basalto
Amor depois do início em sobressalto,
Prenunciando o gozo feito em farras.

Delícias indecentes, belas trilhas
Riscando nossas peles, tatuagens.
Nudez que se permitem em viagens

E descobertas loucas maravilhas,
Deixando para trás as Tordesilhas
Orgasmos inundando as engrenagens...
Marcos Loures

65

Ladrilhei de esperanças o caminho
Prontinho para amada vir passar,
Passarinho cantando pede ninho,
Esperei meu amor, pelo luar...

Sozinho meu amor já me deixou,
Bem sei que com certeza, voltará,
Usei aquela estrela que brilhou,
Carinho que meu bem logo dará...

Vestida de luar, a minha amada,
Parceira deste sonho tão querido,
A lua não surgiu, envergonhada,

Deixando minha noite em solidão,
Agora estou sozinho e vou perdido,
Guardando nosso amor no coração.
Marcos Loures

66

Ladrão rouba ladrão e sai impune
Perdão? O povo dá e não percebe.
A safadeza é tanta quando os une,
Que o troco desta choça quem recebe

É o povo que pagando todo o pato,
Não come nem a pata nem o rabo.
É tanto vagabundo em pouco prato,
Que ao fim de tudo o troço ficou brabo.

A gente se faz manso qual cordeiro,
E nisso se ferrando, eu te confesso,
Fizeram do país total puteiro,

Do jeito que demonstram tudo empaca,
Começa a sacanagem no Congresso,
Termina como foto na Play VACA...

67

Lacrei de vez o pobre coração
Que sempre de teimoso não desiste.
Além do que pensara e sei que existe
O mundo se transforma em negação.

A culpa disso tudo foi de Adão
Que mesmo sendo estúpido persiste
E deixa toda gente amarga e triste
Reféns da hipocrisia da paixão.

Um chute na canela da esperança
Ausência da morena que não dança

E avança sobre os restos, meus escombros.

Fingindo que não sinto o que tu dizes,
Meus olhos empapuçam, sem deslizes,
Distante deste amor, vou dando de ombros...
Marcos Loures

68

Lábios que se buscam e se afagam
Navegam por espaços sem descanso.
Bebendo do prazer, cada remanso,
Depois em gozos loucos já se alagam.
Delírios e vontades que se tragam
No corpo em que alegria eu quero e alcanço

Vencendo os medos tolos do passado,
Riscando nos teus céus, doce prazer
Seguindo o meu caminho sempre ao lado
Daquela que aprendi a bem querer,
Eu quero este viver enamorado
Gozando desta sorte de poder

Ser teu eternamente; minha amada,
Mulher bela e sublime, apaixonada...
Marcos Loures

69

Jogado na sarjeta, o coração
Batendo em descompasso, tão sozinho,
Distante de quem ama, o pobrezinho
Se perde nestes mares da paixão.

O sonho em que eu vivi, foi todo vão;
Mentiras teu afeto e teu carinho,
Somente o violão, querido pinho,
Por mim traz seu consolo, em compaixão.

Agora que não vejo mais ninguém,
Mesmo a lua entre nuvens se escondeu.
Apenas triste vento que inda vem

Trazendo em fria noite o mesmo nome,
Da mágoa que me resta e me consome,
Fantasma do que fui e já morreu...

70

Jogado em algum canto do passado,
O sofrimento morre em pura inveja,
Agora que eu tenho do meu lado,
Encontro toda a luz que se deseja,

Num beijo e num sorriso, doces méis
Em toda plenitude deste sonho
Vagando por estrelas os corcéis
Do amor que eu quero tanto e te proponho

Nos abraços tão quentes que trocamos,
Senti tua presença e teu perfume.
O quanto na verdade nos amamos,
Permite que se mostre em raro lume

A sorte tão sublime e desejada
Da vida que se sente, assim, amada...

71

Jogado em algum canto do passado
Deixado apodrecer em duro chão.
Um coração desfeito, enamorado,
Conhece bem o fim de uma paixão.

Eu vejo tua sombra aqui do lado,
E nela mergulhando uma ilusão,
Recebo a ventania qual um fado
Perdido sem destino ou direção.

Amargas sensações vão me tomando,
Não deixam mais espaços para nada.
Meus olhos de tristonhos, 'stão nevando

Quem dera se encontrasse a liberdade
Que vem em noite imensa, desfraldada
Na flâmula divina da amizade...

72

Jazendo sobre a cama, quase morta,
Rainha do passado hoje é cativa,
No corpo a marca amarga de uma estiva,
A boca que te beija, morde e corta.

Ao tempo que não veio; o sonho exporta,
O amor prepara em mira, cada ogiva,
Por mais que uma esperança sobreviva,
Jamais tu abrirás de novo a porta.

Aportam sobre ti, velhas mortalhas,
Carinhos se fazendo de navalhas,
Arquétipos de luzes, tenebrosas.

Enquanto tu desfilas a nudez
Expondo o que a saudade já desfez,
Espinhos dominando antigas rosas...

73

Janelas bem abertas, peito exposto,
Sem tréguas nem temores nas trincheiras
Deixando a sensação de estar disposto
A ter as emoções mais verdadeiras,

Sentindo todo o bem do doce gosto
Trazendo em suas mãos essas bandeiras
Moldadas em sorrisos no meu rosto.
Sem promessas escadas ou ladeiras.

Acolho o sentimento benfazejo
Que toma a minha casa sem licença.
Fazendo do seu sonho o meu desejo.

Numa ternura rara, pois imensa,
A sensação da boca aberta em beijo
Numa certeza plena em recompensa...

74

Jamais, nem mesmo o tempo, nada muda
O quanto deste amor ainda tenho.
A lua inebriante tanto ajuda
Mostrando este caminho de onde eu venho.

Enquanto a fantasia for capaz
De demonstrar a força necessária,
Vivenciando enfim, ternura e paz.

A vida não conhece uma adversária...

Cerzindo com pureza a bela teia
Aonde eu poderia me abrigar
Ao lume fascinante da candeia,
Falena se aproxima, devagar...

E sinto que talvez ainda possa
Sentir esta alegria, minha e nossa...

17775

Jamais quis ser sarcástico, querida.
Apenas sou um reles sonhador,
Que qual um trovador passa essa vida
Cantando, simplesmente o meu amor.

Eu quero todo o brilho das estrelas
Entrando na janela do meu quarto.
Quanta alegria encontro em poder vê-las
Depois deitar cansado, de amor farto.

Não sei se é ironia o que destilo
Nos versos que, encantado, já dedico,
Num mar de tanto sonho, mais tranqüilo,
Assim é que eu te canto e sempre explico

Que amor é uma força soberana
Que um peito enamorado sempre emana

76

Jamais pensei perder os teus abraços...
A vida me negava tal hipótese.
Não quero nem pensar em nova prótese.

És feita na medida pros meus braços...

Meus passos definidos por tal órtese,
Não tenho medo, sigo sem cansaços...
Quebrados meus segredos, peço apótese,
Nas horas que vencestes, perco passos...

Não posso definir como te quero,
Apenas que te quero, eu me defino...
Das luzes que queimavam, eu espero,

As cores que causaram desatino...
Os medos me fizeram bicho, fero...
No fundo espero ser o teu menino...

77

Jamais olvidarei um só momento,
Quiçá a nossa vida plena em glória
Na lua se que fez tão peremptória
Rajada de carinho, sempre atento...

Acendo o meu cigarro e bebo o vento
Transformo num segundo a nossa história
A dor quando apascento vira escória
E morre, sem destino, sem sustento.

Jamais esquecerei de cada beijo
Trocados em silêncio atrás da porta
Lembrança deste beijo me conforta

E mostra que inda posso ser feliz,
Vivendo em realidade, este desejo,
Jamais esquecerei o amor que eu quis...
Marcos Loures

78

Jamais eu negaria um sentimento
Que aflora e que se mostra por inteiro,
Desnudando minha alma num momento
Decerto o meu cantar é verdadeiro,

O toque de teu corpo, feiticeiro,
Promessas de calor em louco vento,
Marcando a minha pele com teu cheiro,
Não posso te esquecer, eu não agüento

Viver sem teu carinho, sem teu riso,
Saber da brônzea tez que assim me espera
É ver com toque certo e mais preciso

A vida renascer em cada verso,
Trazendo novamente a primavera,
Matando um sofrimento tão perverso...
Marcos Loures

79

Jamais eu negaria um sentimento
Que é feito dia a dia em esperança,
Bem sei, foi pesadelo, a noite avança
E nela não te esqueço um só momento.

Ouvindo o desabafo qual lamento,
Não tenho nem resquícios na lembrança
De ter negado amor que sempre alcança
Poder de dominar meu pensamento.

Vencer quaisquer tempestas, eu prometo,
Estando junto a ti, morena bela,
Imensidão decerto se revela

Em cada novo dia que passamos,
Se algum erro, querida, enfim cometo,
Não vou negar jamais, o quanto amamos...
Marcos Loures

80

Jamais eu andarei ledo e sozinho
Em plena dor esboço a reação
Fomentos de alegria em nosso ninho,
Aos poucos sinto vindo o furacão,
Recebo em tua boca, um doce vinho,
Forjado nos vinhais desta paixão.

Regatos e lagoas, placidez,
Amor sem tempestades segue assim,
O quanto que se quer e o que se fez
Transborda a maravilha dentro em mim,
Na mais perfeita glória e lucidez,
Irei contigo, amada, até o fim.

Do amor ouvindo agora o seu recado,
O sonho sempre bom de ser sonhado...
Marcos Loures

81

Jamais deixei querida, de sonhar
Estar ao lado teu. Todo momento

Vem logo com desejos me mostrar
Que em ti encontro paz e tanto alento.

Às vezes sou disperso, isto é verdade,
Mas nada que pareça desamor.
Se tenho neste amor felicidade,
Não busco mais perfume em outra flor.

Estou pensando em ti, nada me impede
De ser teu companheiro em noite clara,
Espero que este prazer que se concede
Adoce minha vida tão amara.

Amarras que me prendem aos teus pés
Jamais permitirei outro viés...
Marcos Loures

82

Jamais abandonei
A quem eu quero bem,
Amor demais se tem
Por quem sempre sonhei.

No sonho me embalei
Na busca por alguém
Que a vida não contém
Além do que esperei.

Mas vejo nesta volta,
Teus olhos tão brilhantes.
Minha alma andava solta

Em mundo terebrantes
Agora sem revolta
Te quer bem mais que dantes...

83

Jamais (ao pé da letra) eu fui feliz.
E mesmo nos momentos de alegria
Sabendo da futura e vã sangria
Um gesto de abandono isto desdiz.

Não falo de tormentos, duros, vis.
Apenas da certeza que me guia
Do quanto se faz pura fantasia
Dizer que consegui o que mais quis.

É verdade que tudo nunca passa
De mera alegoria. Uma fumaça
Que serve pra embotar, mesmo iludir.

Por isso aproveitando ocasião,
Não tendo uma certeza do porvir
Eu vou sem ter limites. Com paixão!

84

Já deveria estar acostumado
Às várias tentativas sem sucesso.
Porém de tanto amor eu te confesso
O peito não se mostra resguardado.

Amar demais será talvez pecado,
Mal terminando o jogo eu recomeço
E novamente, estúpido tropeço,
O coração decerto anda pesado...

Saudades de outros tempos? Eu nem sei.
De tanto que, teimoso eu já tentei
Meu barco naufragou sem ter um cais.

Mas quando me relembro de um carinho,
Refaço mesmo em sonho este caminho
Buscando os braços mansos, magistrais.
Marcos Loures

85

Luares do sertão e da cidade
Invadem corações apaixonados.
Trazendo em cada raio uma saudade
De cores e de sonhos encantados.

Promessas do mais belo amanhecer
Roçando nossas peles, minha amada
Vontade de voar e perceber
As luzes desta nossa madrugada.

Vencendo os medos todos que carrego
Encontro nos teus braços, a alegria,
Depois da vida inteira quase cego
Percebo num clarão um novo dia

Aonde tenha esta certeza feita em luz
Deixando para trás espinho e cruz...
Marcos Loures

86

Lua nova, aprendiz, lambe esse mar...
Deixando um rastro belo sobre a areia...
As estrelas marinhas, procurar,
Num segredo contado por sereia...

Lua nova, caminha, vem passeia,
Tanto tempo fiquei a te esperar.
Lua nova, querendo ser a cheia,
Rainha nos mistérios do luar...

Adolesces; celeste, cristalina...
Nas noites que te encontro, tanta festa,
O teu sensível brilho me ilumina...

Meus amores parecem bem contigo...
Nas tardes surgem, noite nada resta...
Lua nova, também pleno, persigo...

87

Lua nova, nos claustros e nos mares...
Meu sonho peregrino te procura.
Flamejas entre breus, trevas, olhares;
És guia, fosforesces noite escura...

Qual deusa rediviva nos altares,
Transcreves, nos caminhos, toda alvura
Encontrada somente nos luares...
Sombreias qualquer uma criatura!

Lua nova, comparsa dos meus planos!
Companheira de todos os enganos
E promessas que nunca cumprirei!

Aceitas, sem pensar, qualquer deslize

Pois sabes, teus desejos são a lei.
Lua nova, me traga, enfim, Denise!

88

Louvando o belo templo em que se expõe
Beleza imensurável, uma mulher,
Em seios, coxas, sexo se compõe,
A máquina perfeita do prazer.

Quando tu pedes, mansa: - Vem e põe,
Aonde e da maneira que quiser
Meu fôlego em vontade recompõe
E farei tudo enfim, que propuser...

Lambendo o doce cone, a vulva quente,
Clitóris endurece em minha boca,
Até que inundação vem de repente,

E o grito quase insano, contrações...
Depois, com duro falo, amor se aloca
Até criar divinas convulsões...
Marcos Loures

89

Aromas sensuais que me revelas
Rolando em minha cama, desejosa,
De toda esta alegria que se goza
Jamais me fartarei. Abertas velas

Meu barco navegando sobre as telas
Criadas sobre a luz maravilhosa
Aonde a fantasia gloriosa,

Já rompe; libertária, antigas celas.

Voa livremente o meu corcel
Sem selas nem estribos nem arreios,
Minha boca tocando os belos seios

Sugando em maravilha, leite e mel.
Deste Atlas reconheço vales, montes,
Nascentes dos meus gozos, raras fontes...
Marcos Loures

90

Vibrando em nossos corpos o desejo
De sermos incontidos, sem espaços.
As bocas se buscando em louco beijo
Os pés vão caminhando o mesmo passo...

Não tenho mais pudores nem mais pejo,
Eu quero o teu carinho sem pedaços,
Inteiro da maneira que prevejo.
Deixando pelos céus os nossos traços...

Sair contigo à noite, viajar
Pelas estrelas tantas neste céu...
Depois no templo belo desfrutar

Toda delícia em forma de carinho...
Deitar-te em minha cama, tiro o véu...
Fazendo de teu corpo, altar e ninho...
Marcos Loures

91

Irei junto contigo par a par
Cantando cada verso em noite clara,
Sabendo o quanto é bom poder te amar
Que a vida no teu lado se antepara

E nada neste mundo vai secar
A fonte em que este sonho já se ampara
Deixando para trás a sempre amara
Estância onde a saudade faz brilhar

O medo de viver em liberdade,
O medo de cantar amor sincero,
Teu sonho na verdade o que mais quero,

O teu querer gostoso de sonhar,
Vem logo me trazer a claridade
Deitando em tua rede sob luar...
Marcos Loures

92

vim buscar a doce prenda
que guardaste para mim,
meu desejo se desvenda
basta olhar pro teu jardim

tua boca, o fogo acenda,
no vermelho carmesim
coração não toma emenda
te buscando até o fim

da menina tão gostosa
um carinho necessito,
no canteiro a bela rosa

faz o mundo ser bonito,
vou cantando em verso e prosa
se não me ouvires, eu grito!

93

"Eu já conheço os passos desta estrada"
Velha estrada em que planto a fantasia
Que embora tantas vezes dê em nada
Permite algum resquício de alegria.

A faca da saudade aprofundada
Nos gumes mais diversos me dizia
Do quanto é renascer na madrugada
A lua que de tarde inda luzia...

Amar e ser feliz. Um pleonasmo?
Quem dera se soubesse do mormaço,
Brincando de ilusão a cada orgasmo,

Esqueço toda a dor deste cansaço,
A vida em pleno limbo, num marasmo,
Vagando sem ninguém passo após passo...

94

Marcado pelo canto sem promessa
Que tanto me fez bem e me fez mal,
A vida me exigindo, e tenho pressa,
De tudo que mais quis, teu; afinal!

Se teimo em não seguir meu sentimento,
É culpa desse amor que foi demais.
Agora minha mente solta ao vento,

Precisa desse amor, em plena paz...

Não vejo um só momento que não sonhe
Buscando por palavras mais gentis.
Amor que se permite que se enfronhe
Desbrava novos sonhos mais sutis...

Amor que me marcando, me salvou,
Da dor que dentro em mim, já se aninhou...

95

Mansidão de carinho e de acalanto...
No caminho das mãos, porto seguro.
No condão das estrelas, tanto encanto.
A saudade se esconde, manto escuro...

Tropeçando em estrelas sem espanto
Vagando pelos astros salta o muro
Que divide esse amor do triste pranto
E que termina em pleno chão, mais duro...

Eternidade expressa em mansas mãos
Desejos de carícias e de cura.
Tantos dias passaram, foram vãos,

Foram tantas demoras pela estrada,
Que, por fim, este canto de ternura,
Por bem pouco termina em quase nada...
Marcos Loures

96

Manhã surgindo fria e tão cinzenta
No céu nuvens passeiam, chuva vem.
Eu lembro-me de quando, sem ninguém,
A vida se passava qual tormenta.

Lá fora, na manhã, bem forte venta,
Das tristezas, eu jamais serei refém
E disso, o meu amor já sabe bem;
Não temo a tempestade violenta.

Sentindo um arrepio, abro a janela,
O frio invade o quarto, mas não ligo,
Pois sei que em teu calor, a paz revela

A sorte tão distante de um perigo.
Amor que nos domina, assim se sela;
No sonho mais airoso que persigo...

97

Mal sabes quanto quero o teu desejo
Na dança que nos tome, corpo inteiro,
Roubando novamente cada beijo
Fazendo deste amor um companheiro

Que feito de ternura e de festejo
Nos leve em nosso sonho, um gondoleiro,
Além de toda a dança que prevejo,
Na noite do prazer, qual bandoleiro

Que invadindo teu quarto, te acarinha,
Em fados, tangos, salsas e boleros,

Serás, assim, somente toda minha,

Nos toques mais sutis e mais sinceros,
Guitarras, bandolins, acordeons,
Em nossa bela noite, nos néons...

98

Mal sabes quanto quero o teu amor,
Além de toda a força da paixão.
Presente no meu peito com vigor
É mais que um grande amor, uma obsessão!

Da vida, sempre fui expectador
Poupando, com certeza, o coração.
Ao ver o teu sorriso sedutor
Eu me entreguei inteiro à tentação.

Mulher amada, amiga e companheira,
Bem sabes quanto a quero, não duvides
A seta de Cupido, tão certeira;

Não deixa mais defesa, nem saída.
Os rumos, minha sorte, que decidas
Rainha; tu comandas minha vida...

99

Macacos que me mordam, devagar
Os cacos que juntei deste troféu
Fizeram de sapé o arranha-céu
Deixando quase nada no lugar.

A mão que me apedreja quer falar

Do vento que se fez em carrossel,
Vagando vagabundo vou ao léu
Sem nexo e sem vontade de voltar.

Amor que a gente sente, puro hormônio
Não faço qualquer trato com demônio
Apenas quero o gozo como prenda.

Mas vejo que nem isso te motiva,
Estrela que se fez tão radioativa
Agora, com certeza vira lenda...
Marcos Loures

17800

Mal nasce o dia e busco me aquecer
Nos braços delicados de quem amo.
Depois da noite inteira de prazer
Tua presença aqui eu já reclamo.
Tu és toda a razão do meu viver,
Por isso, minha amada, sempre eu chamo...

Procuro um aconchego em teu carinho,
Preciso do calor que tu me dás.
Meu coração cansou de ser sozinho
Só quer estar contigo e nada mais.
Meu mundo no teu colo quando aninho
Uma expressão divina- amor – me traz.

Raiando nosso amor em poesia,
Tu és tudo na vida, o que eu pedia...

Macacos que me mordam! São banguelas,
O velho rabicó disso sabia
Beijando a procissão fez de Maria
A dama das estrelas matusquelas.

O barco de papel nunca tem velas,
Nem mesmo recendendo à maresia,
E o vento que morreu sem ventania
De noite acende luas e aquarelas.

Delícias costumeiras de rapé,
Fumaça de cigarros e de sonhos.
Os olhos perdedores são bisonhos,

Correntes machucando antigos pés
E vejo de viés, bem sorumbático,
O amor que tantas vezes foi apático...

2

Meus erros, da fortuna derivados
Trazendo a perdição em vil serpente.
Em látegos caminhos, num repente,
Por sombras e fantasmas desviados.

O rosto da verdade, deturpado
Por vezes tão voraz e incoerente.
Recebo teus ciúmes calmamente,
Embora, de queixumes, vá cansado.

Usaste as ferramentas mais profanas
Fingindo a salvação que não me deste.
Carícias mentirosas, desumanas

São contas que pagamos da vingança.
O canto que demonstra a que vieste

Levando o que me resta de esperança!
Marcos Loures

3

Meus erros, tantas vezes cometidos
Em noites sem limites, madrugadas.
Os ventos das tristezas recebidos,
Negando a luz em negras alvoradas.
Dos sonhos que tivera, tempos idos,
Apenas as lembranças vão guardadas...

Amiga, na dureza deste inverno,
Encontro nos teus braços meu abrigo.
Meu mundo se encontrando em desgoverno
Percebe o bom caminho e vai contigo,
Deixando para trás antigo inferno
Mostrando a primavera sem perigo.

Eu te agradeço; amiga, o teu carinho,
Dizendo que jamais irei sozinho...
Marcos Loures

4

Meus desejos? Desejos que são teus
A bem de uma verdade, isso eu não nego.
Tu tens todo este encanto. Eu não sou cego
E quero mergulhar desejos meus

Porém eu não pretendo dar adeus
Se em teu corpo moreno, amor, navego,
Prazer que recebi também entrego

Acesos clareamos outros breus.

Tu sabes que eu desejo tanto gozo
Senão amor não fica assim gostoso.
E então desfrutaremos mesmo jogo.

Fogueira que nos queima? O mesmo fogo
Tu falas, moreninha, em galanteios,
Que faço se te quero, boca e seios...
Marcos Loures

5

Meus desejos... vontades incansáveis
De estar no paraíso de teus seios.
Tempo inteiro, nós dois, insaciáveis.
Bebendo nossa sede em devaneios.

Prazeres infinitos incontáveis
Dourando nossos corpos, mil anseios,
Em volúpias de amor, inesgotáveis;
Desabaladamente sem ter freios...

Assim vagamos noites após noites,
Fazendo do querer nossos pernoites
Num vício sem limite, insensatez.

Sorvendo sem temor, mananciais
E fontes deslumbrantes toda vez
Que vamos, nós queremos muito mais.

6

Meus ciúmes, bem sei, são doentios,
Palavras tantas vezes magoando.

Meus dias sem te ter serão vazios,
Mas mesmo assim prossigo te falando

De coisas que sozinho, imaginei,
Neste delírio tolo, louco e cego,
No mundo paralelo que criei
Um mar de estupidez sempre navego

Naufrago nosso amor coisas fúteis,
Maior do que o perfume sinto o espinho.
Ciúmes na verdade são inúteis
Fazendo em solidão triste caminho.

Nos braços do ciúme, acorrentado,
Deixando o que mais quero já de lado...
Marcos Loures

7

Meus campos se alegrando, escondem meus segredos...
Nas águas, a frescura, o brilho do cristal;
O vento mais solene, as roupas no varal...
Distante, já percebo, o sol nos arvoredos.

Na noite que passou, livrei-me dos meus medos.
Meu peito, agora, aberto, aguarda o teu sinal;
A vida se promete, um brilho sideral.
Saudade já mergulha, invade outros enredos.

No deleite do verde, as mãos mais olorosas
Matar a minha sede, em águas deleitosas.
A noite que virá é toda do meu bem.

A bela flor silvestre encharca-se em perfume.
Do sol que me irradia, o mais perfeito lume.
Na noite que virá; nós dois e mais ninguém!
Marcos Loures

8

Meus beijos, meus abraços, meu carinho...
Juntinhos, vamos nós para o infinito,
Sabemos, encontramos o caminho,
O mais maravilhoso e tão bonito

Que passa por estrelas, sol e lua
Chegando ao horizonte, todo nosso,
Tua beleza intensa, viva e nua,
Os teus cabelos sinto; beijo e roço,

Nesta sofreguidão de te querer,
Esqueço de mim mesmo, já não sou
Mergulho neste mar, puro prazer,
Tu és tudo o que, em mim, de mim restou...

Ah! Amor que sempre cresce e quer bem mais,
Não quero me afastar de ti, jamais!

9

Meu verso te encontrando em luz intensa
Reflexos de teus olhos espelhando
O canto em que minha alma sempre pensa
Nas trilhas da esperança te buscando.

Beber da fonte pura em recompensa,
O céu em plenitude vou tocando.

Ternura que se mostra assim imensa,
Traduz o quanto agora estou te amando.

Lembrando de teus olhos, eu versejo,
Seduzido no fogo da paixão,
Sentindo- sem limites- a explosão

Nos sonhos tanto bem que enfim prevejo
O riso de alegria em cada face,
No amor que nos domina sem disfarce...
Marcos Loures

10

Meu verso, sem ter nexo e sem complexo
Averso aos mais estúpidos clamares
Entrega-se aos momentos mais vulgares
Bebendo desta moça sonho e sexo.

O amor é sempre assim, toque e reflexo
Olhando para mim, velhos esgares,
Macabras emoções em seus altares,
Um tempo de ilusão, querendo, anexo.

Se em toda esta colheita, veio a praga,
A mão que esbofeteia agora afaga
A maga deu migalhas, nada mais...

Então o que me resta nesta história
Tocar a lua amarga e merencória.
Fingindo que te amei. Isso é demais!
Marcos Loures

11

Meu verso te procura no universo
Em tantas avenidas e planetas,
No sonho mais diverso vou imerso
Retorno ao teu carinho qual cometas

Que sempre voltarão por mais distantes
Que sejam suas órbitas no céu,
Não deixam de viver a cada instante
Saudade do destino, mesmo ao léu.

Seu néctar soberano, meu maná,
Eu vivo desejoso da ambrosia
Que sempre o paladar dominará;
Na tua boca quente em noite fria.

No plenilúnio imenso deste amor,
Em ti vou naufragar, navegador...

12

Meu verso é tão romântica quimera,
É dor que não consigo mais calar.
É templo da saudade, morte e fera,
É luz que sempre roubo do luar.

A cada novo canto a dor se esmera
Transborda no horizonte, seca o mar.
Meu verso de saudade reverbera
Supremo sentimento, louco amar!

Meu verso é tentativa de emoção.
É pélago que busco em alarido.
Mergulho totalmente da amplidão.

Espero um leonino manso afago...

É verso apaixonado de um vencido.
É resto deste copo, nenhum trago...
Marcos Loures

13

Meu verso é carinhoso como o cardo
Encardo e sou birrento pra valer...
Depois de tanto peso e tanto fardo
Agora em liberdade, quero ver!

Sou caça que me caço e não me canso
Avanço e se quiser te mostro o ranço.
No fundo do quintal eu sempre danço
E se passo, passo a passo, não avanço...

No ritmo que embalava nossa dança
A moça se cansava e não dançava...
Agora que essa noite já me alcança
A moça que eu queria nunca amava...

Palavra que te quero mais feliz,
Dançando nessa dança, que te fiz...
Marcos Loures

14

Meu verso
Que canto
Reverso
Do espanto

Me traz,
Me diz:

Capaz!
Feliz!

Viver
Sem medo
Saber
Segredo.

Sonhar!
Amar!

15

Meu verso, um velho cego e obsoleto,
Qual sombra do passado ledo e tolo,
Embora tantas vezes vá inquieto
Não serve nem sequer mais de consolo.
Esmago cada sonho, um vil inseto,
Semente que se aborta em seco solo.

Jogado sem defesa às duras feras
Em tal canibalismo que me assusta.
Refém das desditosas primaveras
Em látega vontade mais robusta.
Num precipício imenso, vãs crateras,
Além do que pensei; amar me custa.

Meu verso abandonado, pobrezinho,
Morrendo em rima e métrica, sozinho...
Marcos Loures

16

Meu verso; eu sei que nada representa.
Um trovador estúpido e sem tino,
Inutilmente cisma e sempre tenta
Buscar em polimento um canto fino

Patrão, pois me perdoe tal audácia
Da taça de cristal nem sei a cor.
Se eu falo do sertão, falas de acácia
Aguando o meu canteiro, esqueço a flor.

De todas as palavras que eu conheço,
Apenas um tem significado
E nela todo o mote que ofereço,
Deixando o que eu não tive, no passado.

Não falo da morena ou liberdade
Apenas te proponho uma amizade...
Marcos Loures

17

Meu verso
Revés
Disperso
Marés

Converso
Viés
Diverso
Invés.

Assim
Se sou
Se estou

Afim
Eu tento.
Rebento!

18

Meu velho companheiro! Como é bom

Saber que estás comigo e quanto apóias.

A vida se perdendo... Amar é dom

Que quem o cultivar merece as jóias.

Mas saiba que ela foi e não retorna,

Se bem que a própria lua tem as fases.

A sorte num amor já não me adorna,

E perco-me vazio em meio a frases...

Mesmo assim, obrigado, camarada.

Quem sabe poderei ser mais feliz.

Meu canto se perdendo em quase nada

Me alerta, pois no amor, sou aprendiz...

Agora eu te agradeço meu amigo,

Contigo nunca temo um só perigo!

19

Meu último desejo, estar contigo;
em noite iluminada, mansa e clara,
um sonho mavioso que persigo,
de ter a perla nobre, bela e rara

que buscando meu corpo como abrigo,
amor em fantasia me declara.
Livrando a nossa sorte do perigo
da solidão que fera, desampara.

Eu tanto quero amor, sublime intento
que toca em minha pele, doce vento,
capaz de iluminar em cada beijo,

amar-te sem limites, nem medidas,
em noites carinhosas, incontidas,
minha última vontade, o meu desejo..

20

Meu sonho foi buscar cada momento
Que juntos desfrutamos nesta vida.
Em luzes, alegrias, num momento
Eu vi que eu encontrara uma saída

Pros dias dolorosos em tormento,
Pois só pensara em dor, em despedida,

Um sol pôs-se a brilhar no firmamento
E a sorte já lançada e decidida...

Tu és, eu te garanto, a companheira
Que um dia, num bom sonho, imaginei.
A vida muitas vezes traiçoeira

Neste momento foi glorificada,
Em ti a maravilha que busquei,
Por isso te agradeço, namorada...

21

Meu sonho caminheiro, mundos erra...
A noite que morri já se avizinha...
Meu peito desfiado, não se encerra
Na noite que pensei que fosses minha!

Descendente montanha, velha serra,
A cor deste brilhante lembra a vinha
Onde palpitas, sangra, minha terra!
Nos frutos que provei, perdi a linha

Meu sonho mensageiro, quer notícias.
Nos campos que entranhei, tantas sevícias...
Os olhos transtornados pela vida,

Os cardos esquecidos no deserto...
Aprontas tão sonora despedida,
Meu sonho caminheiro, anda por perto...

22

Meu soneto traduz meu sentimento,
Num vértice profundo e mais preciso,
Repele o que tortura e num momento;
transmuda toda a dor, bebe um sorriso.

Soneto que persigo em pensamento,
Na calma desse porto que, enfim, viso,
Nos versos que; insistente, tanto tento,
Levar, minha alma, sempre ao paraíso...

Se eu choro, já nem sinto bem por que.
Meu canto, transgredindo meu silêncio,
Nas rimas, vou vivendo por viver.

Atravesso os amores - ponte pênsil,
Passando pelo mundo, tento ler,
O que mimeografaste em meu estêncil...

23

Meu pensamento a ti é consagrado,
Tu és a redenção que eu bem queria.
Viver o que me resta, sossegado,
Bebendo toda a festa, em alegria.
Um coração feliz, benventurado,
Permite que se tenha a fantasia

De um dia que em belezas sempre venha,
Tocando mansamente o nosso peito.
Não tendo assim mais nada que o detenha,
Consente que eu prossiga satisfeito,
No fogo da paixão, quero ser lenha
Queimando calmamente e, deste jeito

Arder em emoções inesquecíveis,
Nos sonhos que tornamos mais possíveis...
Marcos Loures

24

Meu peito em primavera busca as flores
Perfeitas pra que possa assim sonhar,
A vida se mostrando em seus olores
Recende à fantasia de encontrar

Tesouros nestas ilhas, neste atol,
Na atlântica passagem do tufão
Ardendo num mormaço, o quente sol,
Invade totalmente o coração.

Nas chamas deste amor que é feito em lava,
Fulgores sem limites me invadindo.
O sonho que ao te ver descortinava
Futuro em emoção risonho e lindo,

Deitando sobre ti em cores tantas,
Demonstra esta grandeza em que me encantas...
Marcos Loures

17825

Meu pai, eu te agradeço em simples versos
Por teres sempre estado junto a mim.
Por mais que sejam outros universos
A vida vai passando, e mostra enfim

Sentidos que em outra hora tão diversos

Convergem com o tempo. E sendo assim,
Unimos novamente tons dispersos
E matizamos juntos; um céu clean.

Interessante ver quanto mudamos,
Depois da mocidade em rebeldia
Aos poucos, sem saber nos encontramos

E vemos que este espelho mostra em luz
Caminhos congruentes- quem diria-
E cada gesto teu, se reproduz...

26

Meu pai, um sonetista de mão cheia,
Um lírico poeta, um sonhador,
Desvendando os segredos de um amor
Ensinou-me que a sorte em vão vagueia.

E quando a fantasia se permeia
Com a realidade; enganador
Delírio de um farsante trovador
Minha alma segue fútil, vã e alheia.

No afã interminável de quem sonha,
Palavra se transforma e vai bisonha
Atrás do que; talvez, não existiu.

E o quadro se mostrando assim borrado,
Invade o pensamento e no teclado
O mundo me parece menos vil.

27

Meu doido coração já se desata
E bate sem sentido nem por que,
Adentra a sensação de densa mata
Que forma todo anseio em que se crê.

Vivendo enternecido pelo brilho
Da lua que invadiu esta alvorada,
Num mar de tanto amor me maravilho
E sigo teu caminho, nossa estrada...

Em alforjes que carrego dentro da alma,
Os víveres mais doces são teus lábios.
Não quero nem sequer o que me acalma,
Não quero nem prudência, nego os sábios.

Um sabiá sabia quanto amar
Valia muito mais do que voar...
Marcos Loures

28
Meu corpo mimetiza-se no teu
Nesta metamorfose esplendorosa
Olhar que em teus olhares se perdeu
Permite manhã clara e radiosa.

Dois corpos que se fundem num momento
Num átimo mergulho dentro em ti.
Na transfusão de sonhos sentimento
Vislumbre em fantasias concebi.

Amando sem limite e já sem nexo
Somando nossos somas somos uno;
Além de simplesmente gozo e sexo
Com todo o teu desejo eu coaduno

E vivo tão somente por saber
Do amor que nos transforma num só ser.
Marcos Loures

29

Meu corpo mimetiza-se no teu,
Em cores que se tocam, se misturam...
Meu mundo no teu mundo se perdeu
Matizes que se buscam, se procuram...

E quando te possuo em nossa cama,
Nem mais sei quem serei nem que és tu.
Na pele que me toca, viva chama,
Teu corpo junto ao meu, tão belo e nu.

Paixão nos desenhando, luz, espaço,
Na fome que não cansa de querer.
Deitada aqui comigo, no meu braço,

Amada companheira que sonhei,
Loucuras feita em gozo, teu querer,
Além do que, na vida, eu esperei...

30

Meu coração vadio não se cansa
De estar em pleno mar sem timoneiro,
Vagando em tempestade ou noite mansa,
Na busca por amor, vil feiticeiro

Que toma minha vida qual criança
Que brinca sem juízo o tempo inteiro,

Moleque vagabundo solta a lança
E acerta o coração. É tão certeiro...

Não sabes quanto eu amo-te, querida,
Embora isso pareça um contra-senso,
Tu és a solução de minha vida,

Em ti, o tempo todo, amada, eu penso.
Que faço com meu peito doidivanas
Se as forças que eu contenho, sobre-humanas?

31

Meu coração encontra um doce abrigo
Nos braços tão dolentes da morena
Que sabem proteger contra o perigo
Da vida que se entorna e me envenena.

Cevando sem ter joio, um belo trigo
A sorte primorosa concatena
E assim, por ser assim, enfim consigo
Felicidade imensa, pois que plena.

Corações que se tocam e se exultam
Deambulando livres, infinitos...
Dos mansos batimentos que se escutam

Em forma de oração têm seu altar
Distantes dos perversos, maus atritos
Aprendem diariamente o que é amar...
Marcos Loures

32

Meu coração campônio sonhador,
Ao ver toda a beleza desta lua,
Buscando por palavras canta amor,
Levado pelo vento, a ti flutua,
Trazido pelo rastro encantador,
Encontra esta beleza rara e nua

Na rede feita em luzes, constelar,
Estrelas embalando o sono leve
Da deusa que de noite vem brilhar.
Um beijo em sua boca já se atreve
Roçando a sua pele, devagar,
Momento mais eterno embora breve.

Campônio que se fez enamorado,
A cada novo sonho, apaixonado...
Marcos Loures

33

Meu coração, eterno apaixonado,
Ouvindo o teu cantar logo se achega
E deixa todo o resto já de lado,
Nos sonhos de teu verso, assim, navega.

Deixando o que eu sofrera no passado,
Meu coração; tão cedo a ti se apega,
E bate mais depressa, e como um brado,
Mergulha no teu seio, intensa entrega.

Feliz por ter sabido decifrar
Os sons que a melodia me dissera,
Refaço novamente a primavera,

Do outono que teimava em me queimar.

Somando nossas forças pela vida,
Percebo que encontrei a paz perdida...
Marcos Loures

34

Meu coração, em festa, comemora
Notícias que recebo no jornal.
A vida que teimava-se ir embora
Ressurge destas cinzas, maioral.

A boca melindrosa quando, outrora,
Beijava-me com força assaz brutal
Fornalha que incendeia e me devora,
Escondeu-se depressa e nem sinal.

Mas hoje, por capricho ou por saudade
Regressa novamente na cidade.
Boca que entre risos e desejos,

Muitas vezes assopra depois morde,
Procura dentre tantos o seu lorde.
Volta Leda aos plebeus e loucos beijos!
Marcos Loures

35

Meu coração, qual pássaro sem ninho,
Vagando tanto tempo sem ninguém.
Na ilha dos prazeres, tão sozinho,
Na espreita de encontrar um novo bem...

Nas flores entreabertas a promessa
Da nova primavera que não vinha.
Eu pensei que depois desta conversa,
Depois de tanto tempo, fosses minha...

Meu coração precisa timoneira,
Vagando sem destino, mar e mar...
Por certo, minha amiga e companheira;
Durante muito tempo quis te amar...

Agora descobri toda a verdade;
Maior que o triste amor, tua amizade...

36

Meu coração, festivo, comemora
Este enorme prazer em ter achado,
Flor em que o jardim d'alma se decora
Perfume que se espalha em todo o prado...

Depois de percorrer, sem ter sucesso,
Por vales e montanhas, céus e mares,
Sem ter amor assim, eu te confesso
Que quase me perdi noutros lugares...

Ouvindo o som dos guizos da alegria,
Ao perceber estava aqui, perto de ti...
Cantando esta magia todo dia,
Estavas; meu amor, bem perto... Aqui...

A deusa que, em meus sonhos, desejava,
Em flor, neste canteiro, se encontrava...

37

Meu canto tropical em doces versos
Trazendo o mel da cana em sua voz.
Distante dos caminhos mais perversos
De um tempo tão doído e bem atroz.

Numa alucinação mil universos
Percorro com meu canto mais veloz.
Não quero mais os gozos tão dispersos
Gritando em minha carne, fero algoz.

Quero a paz sensual que me propões
Caminhos andarilhos esquecidos.
As dores escondidas nos porões,

A fantasia refeita em cada gole,
Os medos acoitados nos olvidos,
Amor, fúria e delícia já me engole...
Marcos Loures

38

Meu canto te encontrando vai liberto
Pois sabe deste amor, felicidade.
É bom saber que estás sempre por perto,
Nas ruas ou nos campos, na cidade...

Eu sei que amar demais traz bem desperto
O sentimento triste da saudade.
Não deixe que jamais morra em deserto
O amor em plenitude, em amizade.

Não quero te perder nem me perder,
Apenas quero o dom de ser feliz.

Viver nossa aventura com prazer,

Nos versos que se beijam, boca a boca.
Amar, amar, amar e pedir bis,
Sabendo que uma vida é muito pouca...

39

Meu canto em poesia vai buscando
Estrela radiosa que surgiu
Em noite mais formosa e tão gentil,
Aos poucos em meus olhos penetrando,

Tomando cada espaço, e retornando
Um sonhador que há tempos já partiu,
Agora novamente se entregando
Ao sonho mais perfeito que se viu.

Do amor que me fomenta uma esperança
De um dia ser de novo, mais feliz.
Dançar contigo, amada, a mesma dança,

Na valsa que não cansa, e que eu bem quis.
Voltando a ser do amor um aprendiz,
Concebo o nosso caso em temperança..
Marcos Loures

40

Meu barco no teu cais,
Atraca meu desejo,
Te quero sempre mais,
A cada novo beijo

Renovo amor demais,
No porto que prevejo.
Amor que satisfaz
Em fogo e relampejo.

Encontro ancoradouro
Nos braços da mulher,
No sonho duradouro,

De ser o companheiro
Pra tudo o que vier,
E mergulhar inteiro...
Marcos Loures

41

Meu anjo mal chegaste em minha vida
Trazendo toda a paz que necessito,
Um mundo mavioso e mais bonito
- Tua presença amada e tão querida.

Sem medo de final ou despedida
Embarco o coração em nosso rito,
Quem fora assim sofrido, triste, aflito,
Encontra nos teu canto esta saída.

Tua presença amiga, minha guia,
Nas bênçãos divinais do puro amor.
No sonho que dourado, construía

O fogo da paixão, forte e preciso,
Vibrando calmamente a recompor

Em nossa vida, todo o paraíso....

42

Meu amor traz completa sensação
De universos vagando sem sentido.
Perdendo-se renasce na amplidão,
Inteiro é que se encontra dividido...

Imerso nos teu mares, convulsão,
No meios das estrelas vai perdido
Amor que não dispara coração,
É luz e treva, segue sem ter sido...

(Nas horas mais tristes
Amor que não sei
No mundo encontrei
Saudades e risos,
Tormentas e praias,
Verdades e saias,
Nos céus, paraísos...)

Meu amor traz cantigas infantis,
Cantinflas, Mazaropi, cines boates.
Todos sonhos medonhos, pueris.

(É canto que encanta
Trazendo esperança
Olhar de criança
Verdades e lendas,
Heróis e fantasmas
Suspiros e asmas.
Desertos e tendas..)

Esse amor minha seiva, rum e mel,
Serenatas, manhãs, ruas, mascates...
Nas ilhas dos seus sonhos, sou ilhéu...
Marcos Loures

43

Meu amor eu te amo tanto,
Sentimento sorrateiro
Quando é feito em tal encanto
Mais audaz e companheiro

Que jamais tenha quebranto
O nosso amor feiticeiro
Que nos venha em acalanto
Se mostrando por inteiro

Em total felicidade,
Verso solto, alma liberta,
Sendo feito em claridade

Qual farol que nos desperta
Traga sempre em amizade
A palavra boa e certa...

44

Meu amor é singelo, flor da roça,
Nascido em ribanceira sem frescuras.
Bem sei que algo tão simples que procuras
Se encontra em nossa casa, uma palhoça.

Amor sem ter cobranças se reforça
Em manifestações assim tão puras.

Nós somos caipiras, nas ternuras
Explícitas a vida nos remoça.

Dançamos o forró das esperanças,
Pulamos a fogueira das tristezas.
Brindamos com quentão as alianças,

Por isso, meu amor, estou feliz.
Seguindo devagar a correnteza...
A força desta flor? Sua raiz...
Marcos Loures

45

Meu amor, uma bobagem,
Despedida sem viagem,
Noite que me trouxe aragem,
Procurando uma estalagem,

Quero ser a tatuagem
Quero ser tua moagem,
As dores que tanto ultrajem,
Teu amigo e ser teu pajem,

Permita minha abordagem
Te levar na carruagem
Arrebentar a barragem,

Fazer a nossa acoplagem
Me permita tal colagem,
Nosso filho, uma clonagem...
Marcos Loures

Meu amor, onde estavas que não vinhas...
De tanto te buscar em meio aos sonhos,
Por campos, tantas sendas, mares, vinhas,
Nos bosques e nos prados mais risonhos...

Amor que traz cereja nos teus lábios
No beijo prometido e nunca dado,
Os dedos que se julgam bem mais sábios
Vivendo tão somente um triste fado...

De ter, depois de tanto procurar,
A tua ausência sempre anunciada
Em busca de teus braços, perco o mar
E nada me consola, nada, nada...

Apenas a certeza, mesmo triste,
Amor que tanto quis, eu sei que existe!

48

Meu amor; desconheço meu pecado...
Se trago inconscientes os meus erros
Talvez seja assim, triste, meu fado
Feito dos limbos, montes e dos cerros...

Pedregulhosos rumos sem sentido
Jogados num remorso sem ter fim.
Nos poços e nos karmas, desvalido,
Vagando meu deserto todo em mim...

Amada não vagueia por meus lodos
Nem todos os caminhos me levaram.
Nem sempre coletei simples engodos,
Mil jardas meus amores já passaram...

E basta de sentir tal sensação
De ser um simples nada, ser só não!

49

Meu amor, quem me dera ser teu elo,
Atar-me ao infinito por teus laços;
Ouvindo um doce canto, violoncelo.
Perder-me sem ter medo em teus compassos...

Dançar contigo, amor que tanto velo,
Nas noites ao luar, junto a teus braços...
Saveiros cortam mares; tão singelo
O brilho dos faróis, desenha traços...

Quem me dera poder ter a certeza,
De que um dia, virás bailar comigo,
Seria ter tão bela realeza.

Ser mais que teu amante, teu amigo;
E flutuando, audaz em tal leveza,
Ser muito mais feliz do que te digo...

17850

Meu amor, quando escuto o canto triste
Da araponga, trazendo chuva ao chão,
Recordo como fomos, no que insiste
Ser mais forte punhal, a solidão...

No que sonhei pudesse e não resiste,
No tanto quanto quero não ser vão,

A metade querida qu'inda existe,
Enquanto outra vagueia no sertão...

Meu amor, nos meus vagos vergalhões,
Nas entranhas doídas do que negas,
Quero te conceber nessas canções,

Na nossa estranha dívida que pregas,
Nas cantigas de roda as soluções,
Vou vazio, caminho onde navegas...

51

Meu amor, tenho certeza
Do quanto te quero bem,
Nos teus olhos a beleza
Que decerto sempre vem

Transformar a minha mesa
Num banquete que se tem
Quando fiz da fortaleza
Não tem mais para ninguém

Venha logo para cá
Não demore, por favor,
O meu sol só brilhará

Com seu total esplendor
Quando tu vieres já
A mostrar teu grande amor...
Marcos Loures

52

Meu amor, tua boca me arremata,
Gosto suave, métricas e rimas...
Desejo de invadir a densa mata,
Os olhos vasculhando, velhas cismas...

No salto vigoroso da cascata,
Os versos que te canto pedem primas...
A lua que me deste, fina prata.
Por tanto quanto queres mais estimas...

Meus versos são carinhos da ternura..
Caramanchão repleto, belas flores...
Não posso descuidar-me da brandura

Que me traz mansidão neste combate...
Pois saborosamente, teus olores
E prazeres, traduzem chocolate...
Marcos Loures

53

Meu amor, te procurei
Nestes versos que te fiz.
Só má sorte eu encontrei.
Não serei jamais feliz.

Tanto tempo que passei;
Da ferida à cicatriz.
Teu amor já virou lei,
Nele encontrei o que eu quis

Mas a vida é sorrateira
E já te levou; meu bem.
Amor tem flecha certeira

Quem diria; um caçador,
Foi caçado por alguém,
Envenenado de amor!
Marcos Loures

54

Meu amor, tua presença
Alimenta o coração
Sem discórdia ou desavença
Fascinante sedução

No teu corpo a recompensa,
Quase uma alucinação;
Se minha alma segue tensa
Nos teus braços, mansidão.

Quero ter o teu carinho
Pela minha vida afora,
Não me deixe mais sozinho

Eu te quero, amor, agora,
Pois nas curvas do caminho
Teu amor me revigora!

55

Meu amigo, nas trevas, nas penumbras;
Nossa vida escondendo a claridade,
Quando nem o final tu deslumbras,
A luz que se irradia na amizade...

Força que sempre trama uma esperança
Depois de tantos dias de martírio.
Somente na certeza de aliança
Nos salva da loucura e do delírio...

Amigo, turbulências usuais,
As pontes que tentamos se quebraram.
No final deste mar sequer um cais,
Nossos sonhos sem rumo, naufragaram...

Se resta uma amizade verdadeira,
Não há porque temer a terra inteira!

56

Mergulho meu desejo na loucura
Que faz de ti mulher tão cobiçada.
Meu corpo se encontrando na procura
Por tua boca intensa, extasiada...

A noite se promete na mistura
Na nossa tresloucada madrugada
Suspiros e gemidos... Que tortura!
Rompendo todo o medo e alvorada...

Na busca alucinante te proponho
Viver cada segundo, intensamente.
Num êxtase divino, nosso sonho,

De termos as mais loucas sensações,
Depois de começarmos novamente,
Sentir o louco gozo em explosões!

57

Mergulhando nos sonhos mais bonitos
Abraçando minha deusa tão amada.
Voando por espaços infinitos
Em busca da manhã iluminada;

Os raios deste sol brilhando tanto
Trazendo uma esperança, vivo amor.
Envolto na alegria, enfim te canto
E roubo deste sol todo o calor.

Amada como é bom viver contigo
Sem medo do tormento e da saudade.
Aqui, eu já pressinto, sem perigo,
Eu posso conhecer felicidade.

Amada, vem comigo, eu te proponho,
Na noite viajar, planeta sonho...
Marcos Loures

58

Mergulho nos teus braços, precipício
De todos os olhares que redimem,
Amor fazendo amor em claro ofício
Em luzes que se entornem e se estimem

Beber de tua boca o doce vício
Em frases que nos curem e se afirmem
Trazendo a redenção por benefício
Distante das saudades que deprimem.

Mergulho em teus momentos, sou teu par,
Além deste infinito em universos

Que mostrem meu destino na viagem

Alçando em pensamento, o constelar
Caminho em que preparo mansos versos
Até chegar a ti, amor/miragem...
Marcos Loures

59

Mergulho nos teus braços
E encontro maravilhas
Atando nossos laços
Percorro belas trilhas

Feitiços nos abraços
Enquanto em fogo brilhas
Seguindo os mesmos passos
Distantes armadilhas.

Feitiço em teu olhar,
Domínio que não nego,
Desejo a nos tomar

Teus mares eu navego,
Amor a nos mostrar
O gozo ao qual me entrego...
Marcos Loures

60

Mergulho nos teus braços, de repente,
Um sol em plenitude feito amor,
Amanhecer deveras claro e quente

Expressa um paraíso encantador.

Ardências em desejos e loucuras,
Fazendo da esperança o nosso mote,
Ausente das estúpidas agruras
Felicidade agora dá seu bote.

Tocado pela força da esperança
Adentro o mar em glórias concebido.
Recebo o teu afeto qual bonança
Nas tramas deste amor, vou embebido.

Assim, vivenciando imensa glória
Eu sinto em nosso sonho, esta vitória...

61

Mergulho no teu corpo, o meu saveiro,
Adentro tuas furnas, teus atóis,
Debaixo do calor destes lençóis
Vislumbro este tesouro, vou inteiro.

Inebriadamente, eu sinto o cheiro
E bebo do prazer dos belos sóis
Orgásticos caminhos, teus faróis
Levando ao infinito derradeiro.

Singrando noite afora em gozo intenso,
Salivas e suores se trocando,
Intensas sensações a cada instante,

Nos mares, descobertas e tesouros,
Nos infinitos céus, ancoradouros,
Do paraíso em vida, um navegante...

62

Mergulho no teu corpo, à flor da pele,
Desejos são meu ponto de partida.
Ao fogo de teu gozo me compele
Vontade de te ter por toda a vida.

Num êxtase sublime perceber
As gotas do rocio que esparramas,
Ardendo a noite inteira em tal prazer,
Rolando entre lençóis em meio às tramas

Tez em brônzeo matiz; audaz mapeio,
Adentro com meus dedos, minha língua
As depressões e os vales- devaneio-
Não deixo a seca vir, matar à míngua,

Mergulho nesta enchente caudalosa,
Bebendo a correnteza enquanto goza.

63

Mergulhando nos mares cristalinos
Em busca da sereia que sonhara.
Encontro, nos teus braços, os destinos
Que sempre, nesses mares, procurara...

O sorriso gentil de quem acalma,
A voz melodiosa e tão sincera.
O manto das estrelas, em minha alma,
Amansa calmamente essa pantera.

Que veio dos espaços mais distantes,
Trazendo no sorriso, uma ironia.
Agora nos teus braços delirantes,
O mundo se promete em fantasia.

Depois de tantas lutas, dos horrores,
Mergulho nestes mares, os de amores!
Marcos Loures

64

Menina traz na boca doce mel

De abelha, de uruçu, cana caiana,

Nos olhos tão azuis reflete o céu,

Calor quando é demais, amor abana

E traz essa menina pro meu lado

Na nossa noite amada e soberana,

Não quero mais correr desembestado

Pois sei que nosso amor nunca se engana.

Não posso prometer nem céu nem mar,

Apenas uma casa de sapê,

Já basta pra esse amor comemorar

Meu peito apaixonado vive nu,

Penando? Nunca mais... Só quer você,

Gostosa como a carne do caju!

65

Menina, eu sinto o cheiro da alegria
Pairando num momento a me tocar
A sorte benfazeja eu já previa
Podemos livremente enfim, amar.

A tarde em solidão passou vazia
Sem nada pra fazer, só te esperar.
Saudade fez a tarde ficar fria
Nublando todo o céu, secando o mar.

Agora que retornas; eu bendigo,
O mundo com certeza é mais bonito.
Sabendo que sozinho não consigo

Perdendo o meu caminho. Solidão...
Meu peito nem disfarça, andou aflito,
De novo faz total revolução...
Marcos Loures

66

Menina um cavaleiro em teu castelo
Na noite tão silente se adentrando,
O quanto te desejo já revelo

A cada novo canto que entoando

Em trovas, madrigais, destino selo
E sempre do teu lado mergulhando,
Mostrando este caminho raro e belo,
No canto que se fez tão manso e brando.

Desejo o teu desejo simplesmente,
Princesa ou amazona, minha fada
A sílfide perfeita que me guia.

Amar é crucial e assim premente
Permite que o castelo, enfim, invada,
Trazendo em plena noite, uma alegria...
Marcos Loures

67

Menina sapeca
Te darei prazer,
Amor que não peca
Não sabe querer.

A sorte moleca
Não quer te perder
A fonte se seca
Se for pra não ter

Amor tão gostoso
Que nada receia,
Viver pleno gozo,

Nesta lua cheia,
Teu corpo formoso,
Deitando na areia...

Marcos Loures

68

Menina nunca esqueça que o encanto
Que trazes nesta vida é passageiro.
Depois deste período, o derradeiro
Sonho virá trazendo um triste pranto.

E destas flóreas sendas; manso canto
De um pássaro ferido por inteiro
Será talvez teu último parceiro
Todo universo enfim em desencanto!

Mas não temas a noite, ela virá
E tantos pesadelos te trará
Perceba, a juventude sempre engana...

Teus olhos de risonhos, doces brilhos,
Procurarão, embalde novos trilhos,
E sobreviverás, pois soberana...

69

Menina como é bom poder saber
Que os braços que me esperam estão abertos
Deitar em nossa vida tal prazer
Matando a solidão de mil desertos.

Forrando de beleza o bom viver
Nos olhos, que jamais serão incertos,
Toda a certeza clara de poder
Ter nossos passos firmes e mais certos.

Eternizar um mundo de alegria
Na dança prometida, realidade..
Amar é transformar a fantasia

Num dia a dia pleno e bem real,
Promessa de viver felicidade,
No canto com firmeza sensual...

70

Menina, gosto tanto
Quando te vejo aqui,
Derramas em encanto
O sonho que pedi,

Quem dera se meu canto
Chegasse sempre a ti,
Tirando cada manto,
Contigo, enfim, dormi.

Na fome que nos toca,
Carinho sem igual,
Invado fonte e toca,

Num gesto sensual,
Beijando a tua boca,
Gozo fenomenal...

71

Menina; se ninasses quem te nina
A vida com certeza era mais bela
Vencendo o cedo medo que alucina

Estrela mais bonita se revela.

Janela do meu peito descortina
Cortina de minha alma sabe vê-la
Na bêbada ilusão que me domina,
Menina eu quero tanto, enfim, sabê-la.

Vem logo antes que a noite se arrependa
E esconda a lua cheia pondo venda
Nos olhos de quem bebe o brilho farto.

No trilho de seus raios, passo a passo,
Ninando quem te adora num abraço,
Farás outra menina no meu quarto.
Marcos Loures

72

Menina, não provoque um coração
Que um dia já foi forte e sedutor,
Agora, maltratado pelo amor
Já não suporta assim uma emoção.

De tanto que sofreu, tanta paixão,
Morrendo sem destino, por favor,
Que faço com teu verso encantador
Se eu sei que todo amor vira ilusão...

Minha alma se entregando sem reserva,
Aos poucos vai cativa, vira serva
E sofre, aprisionado passarinho...

Eu quero me entregar a tal loucura,
Embora já preveja a noite escura,

Embora, no final, fique sozinho...
Marcos Loures

73

Matar nossas saudades, minha amada,
E dar uma alegria ao coração,
Depois da fria noite/madrugada
Manhã faz ressurgir nossa emoção.

A vida numa curva, uma guinada
E mostra novamente a sensação
Deixando para trás água passada,
Causando assim total revolução.

Contigo irei até o fim dos dias,
Alçando em liberdade um canto breve,
Fazendo dos meus versos, fantasias,

Sentindo o teu perfume, suave e leve
Ouvindo as mais bonitas melodias,
Ser feliz! Meu peito já se atreve...
Marcos Loures

74

Menina, me dê colo; quero tanto...
A vida machucou e tento cura...
Não te digo, assim, que seja santo,
Mas vou transbordando de ternura...

Preciso teu carinho, a cada instante;
Amar nunca é demais, tenha a certeza!
Bem sei que pode ser só um rompante,

Encharca nossa vida de beleza...

Pressinto meus sentidos enfurnados
Nos braços e nos seios, rumo certo.
Eu quero esses teus beijos tão molhados
Trazendo tanta enchente pro deserto...

Menina, se puder me nina mais...
Amor; disso eu bem sei, nunca é demais.

17875

Menina, conquistaste um velho lobo
Que um dia fora apenas sonhador,
Meu coração decerto fica bobo
Sabendo da alegria deste amor.

Andara procurando em todo globo
Quem desse à minha vida, solução
No peito sofredor, embora probo
Cevaste com ternura, cada grão.

Agora em explosão a terra vibra,
As dores a minha alma sempre dribla
Depois de ter de ti esta palavra

Que sei garantirá farta colheita
Do amor que a cada dia se deleita,
Garantindo fartura em nossa lavra...
Marcos Loures

Melodia que invade o nosso quarto
Do amor diapasão que nos sustenta.
Sussurros mais audazes eu reparto
Enquanto a noite calma já se assenta

Em mansa tempestade, frio e fogo.
Lareiras em dois corpos tão vorazes
Entrego-me e assim ganho cada jogo
Aonde mansa insânia tu me trazes.

Sou quase o que não fora se não fosse
Fartura que encontrei em tua lavra.
Profusa sensação amara e doce
Nas tramas dos sentidos, da palavra.

E assim, fornalha breve em que se atreve
Trazer pleno verão em fria neve...
Marcos Loures

77

Melancolia bate em minha porta,
Solidão disfarçada em poesia.
Apenas um retrato me transporta,
Para a lembrança amada de Maria...

Bem sei que nada disso mais, importa;
Procuro por teu colo em cercania
Mas cada vez que tento vejo, morta,
Já qualquer esperança d'outro dia...

Melancolia bate e nem respondo,
Mais quieto, adormecido, me reservo.
Amanhã; renascer, me recompondo,

Em várias fantasias, me conservo.
Meu mundo circulando vai se expondo
Sou deste sentimento, simples servo.

78

Matar nossas saudades, minha amada,
E dar uma alegria ao coração,
Depois da fria noite/madrugada
Manhã faz ressurgir nossa emoção.

A vida numa curva, uma guinada
E mostra novamente a sensação
Deixando para trás água passada,
Causando assim total revolução.

Contigo irei até o fim dos dias,
Alçando em liberdade um canto breve,
Fazendo dos meus versos, fantasias,

Sentindo o teu perfume, suave e leve
Ouvindo as mais bonitas melodias,
Ser feliz! Meu peito já se atreve...

79

Mas sinto que este canto que ouço agora,
Do vento da esperança verdadeira,
Chegando, meu amor, sem saber hora,
Mostrando tua face bela, inteira.

Nas lembranças que trago, na memória,
O rosto enamorado da mulher,

Que mostra, com sorrisos, a vitória
Daquele que te quis e que te quer.

Não deixe, meu amor, que isto se acabe.
A vida sem te ter, não mais me importa.
Não deixe que este sonho se desabe,
Nem deixe minha vida, quase morta.

Por isso, neste sonho em que te vi,
Um coração risonho, enfim, sorri...
Marcos Loures

80

Mas mesmo assim carrego uma saudade
De um tempo em que sonhar foi meu prazer.
A noite se perdendo em claridade
Permitirá, quem sabe, amanhecer?

Não tendo outro motivo em minha vida
Plantei mil framboesas no canteiro,
A seca que chegou, a despedida,
Nublou meu pensamento. Derradeiro...

Porém só por saber tua existência
Eu agradeço a Deus em versos tristes.
Pedindo que Ele trague por clemência
A certeza maior que tu existes

Dentro do meu peito, eternamente.
Isso me fará bem mais contente...
Marcos Loures

81

Mares, marcos, montanhas e marés,
Minas, marulhos, manhas e manhãs.
Atado em teu prazer vou aos teus pés,
Roubando de teu corpo, méis, maçãs.

Somos dos mesmos gomos desta fruta,
E destes mesmos ramos do arvoredo.
Vencendo as tempestades, dura luta,
Amor nos conheceu e desde cedo

Reinando em nossas vidas faz a festa.
Rendidos a presença deste amor,
Invadamos sem medo esta floresta
Feita nas esperanças, no torpor

Narcotizados pelo imenso mar
Do amor que nos liberta em tanto amar...
Marcos Loures

82

Marcando tua pele com meus dedos
Qual fora uma bela tatuagem;
Desvendo calmamente os teus segredos
Ancoro meu desejo em linda imagem.

A tua mão desliza em meu pescoço,
Te sinto fervilhar, em ânsias tantas...
O coração desanda em alvoroço,

Vontades maviosas; cedo imantas.

No fluxo de prazeres que trocamos,
Sedosas sensações nos agitando.
As emoções febris que desenhamos
Explodem nos sentidos delirando...

E vamos, lentamente, noite afora,
Jardim encantador, amor aflora...

83

Marcando no meu corpo tuas garras,
Profundas e profanas, solução.
Ao mesmo tempo firmas e me agarras
Com fúria e com vontade, furacão.

Teu fogo na fornalha quando esbarras
Uma avalanche imensa, qual tufão,
Rompendo dos pudores, as amarras,
Vibrando em nossa cama com tesão...

Latejo de vontade de poder
Deitar o meu prazer em tua cama.
Fazendo neste amor, tudo romper,

Arcando com as tramas, orações.
No altar que incendiamos, fumo e chama,
Nas hordas incontidas das paixões....
Marcos Loures

84

Meus olhos te buscando, rara estrela
Mulher com quem sonhei a vida inteira,
A cada novo sonho eu posso vê-la,
Delícia que eu bem sei, a derradeira.

Amor que em alegria se revela
E traz em seu perfume uma roseira
Jardim imaginário onde se sela
Paixão que se mostrou tão verdadeira.

Não posso mais negar quanto eu te quero,
Nem mesmo que sou teu a cada verso.
Meu mundo se perdera, mais disperso,

Agora ao perceber amor sincero
Persegue o teu prazer, o mesmo meu,
Na chama em que se este encanto se acendeu...
Marcos Loures

85

Meus olhos na despedida
Do que tão pouco queria
O amor rasgando essa vida
Num tempo que não viria...

Tempo de tanta partida
Que nunca mais saberia
Poder encontrar saída
Vida que não viveria

Amores sempre são nada

Para quem, na madrugada,
Espera pela manhã.

De tanta vida malsã
Já traz velha alma cansada
Sem conhecer amanhã!

86

Meus néscios versos vagam sem destino
Morrendo assim dispersos; como espuma
Que se perde na praia. Eu imagino
Um sonho que mal chega já se esfuma

E vaga simplesmente sem paragem.
Atravessando um mar teme o naufrágio
Embora inda pressinta a nova aragem
Que o torne bem mais forte, ou menos frágil...

Meus versos são boçais, às vezes ermos,
Palavras escolhidas ao revés
Mudando de sentido, noutros termos,
Às vezes vão raspando, de viés...

Escravo de meus versos, me liberto
Atando o sentimento em rumo incerto...

87

Meus versos te buscando, embalando
Os sonhos mais gostosos de sonhar,
Aos poucos me envolvendo, me enlevando
Querendo simplesmente te encontrar.

Pergunto quase sempre e não sei quando
A vida pode assim me maltratar
Distante de quem quero, perguntando
Aonde, meu amor, posso buscar;

Meus olhos vão famintos, são sedentos,
Não deixam de querer cada carinho,
Tocado pelos sonhos, doces ventos,

Não posso mais ficar aqui sozinho.
Preciso de teu corpo, meus ungüentos
Salvando um coração tão pobrezinho...

88

Meus lábios vasculhado cada ponto
De teu corpo, querida, busca intensa.
Depois em tal volúpia eu me apronto
E invado procurando a recompensa

De todas as maneiras que há de amar
Eu te amarei. Não nego o meu desejo
De entrar em tuas sendas, devagar,
Usando cada toque e cada beijo.

Assim, noite profana nos espera,
No destemido jogo do prazer.
Quem sabe conceber a primavera
As flores delicadas vai colher.

Entrego meus segredos, peço os teus,
Teus gozos com certeza são os meus...
Marcos Loures

89

Meus versos são venenos bem dosados,
Perfumes que incendeiam depois beijam...
No fundo são meus sonhos desprezados,
As dores que me negas, sempre aleijam...

Meus versos corações desconsolados,
Por onde quer que passem, te desejam,
As formas que traduzem tantos lados,
Nas retas nos retângulos cortejam...

Meus versos são promessas esquecidas,
São pássaros que morrem sem ter asas,
Nas mangas tantas cartas escondidas,

Nos medos meus segredos são inversos,
As chamas que me queimam não têm brasas,
Mentiras verdadeiras são meus versos..

90

Meus sonhos, relicários de um passado,
Aonde o coração sendo benquisto,
Tramou um novo canto rodeado
De uma esperança aonde, amor, resisto,

E falo de um desejo represado,
De ser o que planejo. Sei que existo,
Apenas por poder ter te encontrado
E eu agradeço a Deus sempre por isto.

Amar é ser liberto dos grilhões
Atados pela dor aos nossos pés,
Meus olhos de teus olhos são fiéis

Domados pelas fortes emoções,
E nisso o meu viver encontra a fonte
De um novo amanhecer, nosso horizonte...

91

Meus sonhos, belas dálias no meu peito,
Eflúvios da paixão indefinidos.
Num átimo buscando ser eleito
De amore que se fazem dos olvidos.

Num límpido segredo,satisfeito,
Eu adormeço a paz de ter sentido
Em esplendor raríssimo e perfeito
Todo o temor que houvera, resolvido.

Caminho pelas sendas florescidas,
Buscando pelas fontes sempre frescas,
Montanhas, cordilheiras gigantescas,

Não ousam impedir as nossas vidas.
No sonho em que esse amor já me enternece
Eu agradeço a Deus, louvor e prece...

92

Meus sonhos, cavaleiros da ilusão,

Completam o que a vida não me deu,

São feitos de vontade e de emoção,

Encontram o que tive e se perdeu.

São dias que não fui e nem teria,

São outros que vivi e quero mais,

Aqueles que podiam, fantasia,

Aqueles que não voltam, são jamais...

Meus sonhos são propostas que carrego

Do ser que nunca foi e que quer ser.

Mil vezes, a mim mesmo já me nego

E cismo intensamente este querer...

Meus sonhos são meus mundos inconstantes

Nas terras de tão próximas, distantes...

93

Meus sonhos... Ah! Quem dera me escutasse!
Teria em nossos braços bom remanso.
Se meus mares, com calma, navegasse,
Certeza de um futuro bem mais manso...

Amada que se foi pra não voltar,
Aqui eu te esperei a cada dia.
Nas ondas e nos raios, lua e mar.
Amar que se tornou a fantasia..

Mas quero tua sorte, pura verdade.
Eu te amo, simplesmente, nada mais...
Meus passos bem distantes, de saudade,
Sabendo que terei somente paz
Se for mais feliz quem eu desejei.
Quem mais que a própria vida, tanto amei!

94

Meus sonhos que nasceram da ilusão
De um dia poder ter felicidade,
Refém da fantasia e da emoção
Caminho sempre em busca da amizade

Em atos e palavra a tentação
De ter amor em franca liberdade,
Voando com ternura e com paixão,
Alçando uma esperança na verdade.

Meu sentimento é fruto de um desejo
Antigo companheiro em doce infância
De ter assim somente um simples beijo

De quem amei outrora e não mais vi,
Amor fazendo assim, a sua estância
Dourando o sonho imenso que vivi...

95

Meus passos te seguindo, estrela-guia
Buscando teus reflexos sobre o mar.
Deitando sobre a luz da poesia
Aprendo num momento o bem de amar.

O lume que se espalha em alegria
Permite o meu desejo te tocar.
No visgo que me invade em fantasia
Aos poucos te seguindo par em par...

No gozo da fantástica emoção,
Vivendo toda a glória sem receio,
Fazendo deste encanto meu anseio

Encontrando-me escravo da paixão,
Persigo cada rastro desta estrela
E quero em minha noite, sempre vê-la...

Marcos Loures

96

Meus olhos vão buscando o teu olhar
Em meio a tantas luzes encontrei
Nos rastros do luar por sobre o mar,
Beleza que deveras, procurei.

Agora na alegria de encontrar,
Nos rastros do luar eu mergulhei,
Que faço, se não sei; amor, nadar?
Percebo que em desejos naufraguei.

Cativo deste amor e sem saída,
Tocado pelo vento sensual,

Perdido nos teus olhos; vi a vida

E nela percebi felicidade,
Escravo deste amor fenomenal,
Não quero mais saber da liberdade!
Marcos Loures

97

Meus olhos te buscando, rara estrela
Mulher com quem sonhei a vida inteira,
A cada novo sonho eu posso vê-la,
Delícia que eu bem sei, a derradeira.

Amor que em alegria se revela
E traz em seu perfume uma roseira
Jardim imaginário onde se sela
Paixão que se mostrou tão verdadeira.

Não posso mais negar quanto eu te quero,
Nem mesmo que sou teu a cada verso.
Meu mundo se perdera, mais disperso,

Agora ao perceber amor sincero
Persegue o teu prazer, o mesmo meu,
Na chama em que se este encanto se acendeu...
Marcos Loures

98

Meus olhos te buscando quais zumbis

Durante a noite inteira e nada vêm
Procuro que me fale de meu bem,
Aquele que sonhei e sempre quis.

Se um dia eu te encontrasse mais feliz
Meu coração seria enfim de alguém,
Olhando para o lado e nada vem,
Meu céu enegrecendo o seu matiz.

Recolho no jardim somente abrolhos,
As ervas mais daninhas, as ericas,
As noites que sonhara belas, ricas

Só servem pra embotar tristonhos olhos,
Um dia hei de encontrar quem bem me queira
Quem sabe numa estrela derradeira.

Marcos Loures

99

MINERVA, COMPANHEIRA DO DEUS CRONUS.
AJUDA-ME - ENCONTRAR MINHAS RESPOSTAS
FORTALEÇA-ME MÚSCULOS E TÔNUS
AS MÃOS A TI MANTENHO ERGUIDAS, POSTAS

DÊ-ME, NA TUA LUZ, LÚCIDO BÔNUS
QUE TRADUZIREI, CARNES MAIS EXPOSTAS
MEUS NERVOS, OLHOS, LÁGRIMAS COMPOSTAS
CUJO PREÇO A PAGAR TERRÍVEL ÔNUS,

PODENDO, NA VELHICE SER MAIS FORTE
E NÃO TEMER A DOR E NEM A MORTE
SABER TANTO VENCER, QUANTO DERROTAS

SABER GUIAR MEU MUNDO NOUTRAS ROTAS,
PACÍFICO CAMINHO PELA SORTE,
SEM FUGIR NEM DAS LUTAS MAIS REMOTAS..

17900

Minerva, num delírio sedutor,
Ao ver esta mulher que caminhava.
Momento de raríssimo esplendor,
Um pássaro a voar, manso, cantava

Os hinos mais perfeitos ao amor.
Aurora deslumbrante demonstrava
Belezas e perfumes, rara flor...
Vulcânicos fulgores formam lava.

Minerva, se encantado, prontamente,
Mandou iluminar os teus caminhos...
Levando seus talentos para a mente

Desta mulher. Das flores, fez acácia
Beleza feita em cachos de carinhos...
Ao mundo, então, brindou contigo, Cássia!

17901

Na tua gruta um gozo em umidade,
Chamando para a foda desejada,
Putinha tão gostosa, a mais safada,
Querendo me comer, saciedade.

Entrando o meu caralho com vontade
Na fenda que tu abres, bem tarada,
Depois na tua xana uma chupada

Orgasmos explodindo de verdade.

Eu quero a nossa foda mais gostosa
Fazendo desta cama o meu puteiro,
Abrindo o teu cuzinho, bem gulosa,

Engoles meu caralho por inteiro.
A porra derramando no teu rabo,
Em tanta sacanagem eu me acabo!
Marcos Loures

2

Na tua bucetinha, minha puta
Eu quero mergulhar o meu caralho,
Fodendo devagar divina gruta
Depois no teu cuzinho eu me agasalho,

Na nossa putaria a maravilha
Que sabes ser divina redenção
Adentro com meu pau, percorro a trilha
Que é feita de vontade e de tesão...

Lamber o teu grelinho, um meia nove,
Enquanto tu me pagas um boquete,
De cada toca amada quer que eu prove
Na foda que não cessa e se repete.

No gozo que esparramas sobre mim,
Certezas de prazer, amor sem fim...
Marcos Loures

3

Na tela emoldurada em mão divina,
Teu corpo escultural, amada minha,
Nas tintas do prazer quando se tinha
A noite que queríamos; menina.

Nos prismas, esta luz tão cristalina
Em vários tons e cores sempre vinha
Desta vontade intensa se avizinha
A fome do querer que me alucina.

Prolongo este momento em cada toque
Trilhando sutilmente tua pele,
Renasço na esperança que nos sele

Unidos pelo gosto e pelo enfoque
Que damos aos desejos mais sutis,
Tornando o nosso mundo bem feliz...

4

Na tarde tão divina e rutilante,
Os brilhos se misturam com as cores...
Aberta sobre o mar, ó bela amante,
Os caminhos das nuvens e das flores

Definem tal beleza, delirante!
Persigo teus pendores, onde fores,
A vida se transforma neste instante!
As tuas mãos morenas, meus amores,

Deslindam-se na tarde delirante!

Nas praias, clara areia, mansas ondas,
Os medos se tornaram fantasias...

Nos leitos das amantes, tantas rondas,

Em cores milagrosas, primavera...
Nos sonhos e nas conchas, melodias,
A vida não permite tanta espera!
Marcos Loures

5

Na tarde quente, queimam-me o mormaço...
O tempo demorando-se a passar...
Eu sinto tão pesado o meu cansaço,
A vida transcorrendo devagar...

Distante sempre estou do teu abraço,
Na tempestade amena, naufragar!
Nas orlas dos meus sonhos, simples traço...
Nas fontes dos desejos, mergulhar!

Mas essa quente tarde imobiliza.
O vento prometido nunca veio.
Nem ao menos percebo suave brisa.

Preciso te encontrar, procuro um meio...
A tarde agonizante não me deixa...
Nem os ventos carregam minha queixa!
Marcos Loures

6

Na sede que se mata a cada gole
De amor e de carinho e de amizade,
O sonho de alegria nos engole
Deixando para trás a falsidade.

A pedra quando encara a pedra mole
Desfeita pela força de vontade,
É como uma esperança que decole
Trazendo para a vida qualidade.

Amiga é muito bom saber de ti,
A companheira exata na hora certa.
Que sabe quando deve, num alerta

Sanar os descaminhos que vivi.
Enfática palavra que reluz
Uma amizade em glória se traduz!
Marcos Loures

7

Na penumbra do quarto, eu te desnudo
E bebo desta fonte gota a gota.
Mergulho no teu corpo e vou com tudo,
Na sede que me toma e não se esgota.
Sorrisos tão marotos; não me iludo,
Amor que a gente faz nunca tem cota.

Sabendo desfrutar de cada gozo,
Olhares que trocamos, esfaimados,
Sorvendo do prazer louco e gostoso,
Dois seres que se vão, apaixonados,
Promessas de um viver delicioso
Os pontos, todos portos são beijados

Volúpias em caminho multiorgástico
O mundo que vivemos: tão fantástico...
Marcos Loures

8

Na noite, companheira dos amantes,
Encontram-se caminhos bem distintos.
Afloram meus desejos, meus instintos
E somos de nós dois bons navegantes.

Em meio a tais vontades delirantes,
Embaladas por vinhos verdes,tintos,
Decifro tuas sendas em instantes,
E bebo em teu prazer tantos absintos.

Inebriado quero mais delícias
E dás todo o teu corpo sem perguntas
Nas buscas que fazemos, mãos vão juntas...

E lábios vasculhando cada cais,
Sofreguidão e fogo, mil carícias,
Querendo o tempo inteiro e sempre mais...

Marcos Loures

9

Na noite feita em paz, tranqüilidade
Deitando nos teus braços, meu luar.
Bebendo da esperança à saciedade,
Estrela no meu quarto a mergulhar.

Percebo o canto manso em liberdade
Trazendo o gosto bom de se provar
Luzindo bem mais forte a claridade
Que vem em noite imensa me tocar.

Na paz de nosso amor, encanto e sonho,
Vertentes convergindo em mesma foz.
Um canto de alegria dentro em nós

Refaz a cada dia a primavera.
No mar que nos reveste; o verso eu ponho;
Valeu a pena, amada, tanta espera...

Marcos Loures

10

Na noite dos vencidos, agonizo...
Meus dias se esvaindo sem piedade.
O tempo não socorre, traz granizo,
Na brandura frenética, saudade...

A solidão reforça todo friso,
Não me deixa pensar na claridade...
O vento tempestade, fora briso,
Lamurienta, bestial... Maldade...

As minhas poesias soem mórbidas.
Nas linhas peregrinas, minha sorte...
As naves que sonhei, descrevem órbitas

Diversas das que sempre persegui!
Na noite dos vencidos, vem a morte!
Estatueta algoz que mereci!
Marcos Loures

11

Morte que se traduz em não te ter;
Estúpidas palavras que eu dissera,
Mantendo inutilmente a primavera
Na falsa anestesia de um prazer.

Egresso da ilusão não pude ver
Os olhos tão vorazes desta fera
Atocaiada. A sorte que me espera
Vulcânica explosão sem se conter.

Exalando-se, em náuseas, podridões,
Repito os mesmos erros do passado.
Não aprendi decerto tais lições

E, errático, caminho sem paragem.
O céu em cores grises, decorado
Reflete o que hoje somos, torpe imagem...
Marcos Loures

12

Morte que se traduz em não te ter
Depois de tantos sonhos, ilusões.
Atrozes esperanças, tentações...
No fim resta somente o desprazer

Do tanto que te quis eu posso ver
Apenas os terríveis furacões
Aonde quis a brisa. Mil perdões,
Quem dera se eu pudesse ainda crer...

Não posso precisar qual o momento,
Mas sei que a traição foi o estopim.
Não te tendo a meu lado, vou assim,

Tentando caminhar, vencendo o vento.
Os pés vão algemados no passado,
Futuro, em treva imensa, anunciado...
Marcos Loures

13

Morena, os belos seios que adivinho
Ao antever assim, no teu decote.
Quem dera se eu pudesse, um passarinho,
Ir à tua janela, dar o bote.

E ver na transparência sensual
A sombra das auréolas desejadas.
Na fonte do desejo sem igual
Imagens para sempre bem guardadas...

Quem dera se pudesse, amor, morena,
Sentir este perfume inesquecível
Visão celestial em rara cena
Do amor que se faz sempre tão incrível...

Tocando mansamente com meus lábios...
Quem dera... os meus olhares... quentes...
sábios.

14

Morena, te encontrei num São João

Dançando tão bonita, uma quadrilha,

De fitas enfeitei meu coração,

E vi, nessa morena, a maravilha

De fogo de artifício em explosão,

Beleza da morena tanto brilha

Meu peito vai se enchendo qual balão,

Atrás desta menina, sigo a trilha...

Foi no change de dame que senti

Esse perfume doce que me encanta,

Agora meu amor, que sou sem ti,?

Fogueira me incendeia noite e dia,

A dor que machucava, amor espanta,

Deixando essa morena. Que alegria!

15

Morena, em tua boca, minha fonte
De beijos delicados e gentis,
Vislumbro maravilhas no horizonte
E sou, além de tudo, mais feliz.

Não quero mais mentiras que me apronte
A vida em seus meandros tão sutis,
Nem mesmo uma lembrança que remonte
Passado dolorido onde me fiz.

Meus versos vão buscando navegar
Nos sonhos mais fecundos, lisonjeiros,
Amores que me dás são verdadeiros,

Apenas não consigo me livrar
Dos medos que se tornam corriqueiros
Em quem desaprendeu a namorar...

16

Morena, te desejo toda minha,
Depois de tanta busca sem sucesso.
Voando como fosse uma andorinha
Minha alma te encontrou no meu regresso,
No fogo que me queima se avizinha
A sorte que faz tempo, a Deus, eu peço...

Tocar a tua pele com meus beijos,
Rolarmos neste chão, deliciados,
Explodindo assim, todos os desejos,
Carinhos tão profusos, delicados,
Nos olhos mil vontades, relampejos,
Enlouquecidos, tão apaixonados...

Tua nudez e a minha se misturam,
Saudades e loucuras que se curam..
Marcos Loures

17

Morena, em cada verso uma saudade
Dos braços delicados e macios...
Eu amo-te demais, isso é verdade.
Meus dias são tão frágeis e tão frios...

Cansei de vasculhar campo e cidade
Inverno vai tomando estes estios...
Tão distante andarás, felicidade,
Meus horizontes andam tão vazios....

Mas ouço a tua voz, morena bela,
E assim vou renovando uma esperança.
De ter aqui comigo a rara estrela

Na festa que não canso de sonhar.
Na noite em que vieres, canto e dança,
Gritando ao mundo inteiro: é bom te amar

Marcos Loures

18

Morrer de amor... Sentindo meu cansaço
Invadindo cruel, um coração...
Não pertencer sequer nenhum espaço.
Morrer de amor... Problema ou solução?

As buscas inauditas pelos traços
Deixados na maldita procissão
Dos erros cometidos. Os meus laços
Romperam, destruídos, podridão!

Morrer de amor, despesa sem proveito...

No pulso esquerdo sangue congelando...
Não quero nem me dás esse direito.

Amores sem respostas, meu defeito...
Um coração sequer se apaixonando...
Já zomba dos meus versos, gargalhando!

19

Morrer de amor! Decerto, em seu mistério
Eu tantas vezes perco-me a cismar.
Amor é sentimento sem critério
Que invade; com doçura, imenso mar,

Derruba em mansidão um grande império
E faz de simples sonho, um raro altar.
Ridicularizando um homem sério,
Trazendo em santidade um lupanar.

Morrer em alegria, em tal loucura
Que nos transtorna e rouba a direção.
Somente quem amou sabe a tortura

Na qual ele nos faz em perfeição.
Quem vive sem amor, não sabe a cura
Que a dor proporciona em redenção...

20

Morena, em tua boca sei fantasmas,
Dos beijos que me destes, sem ter medos...
Mas quando cultivavas tuas asmas,
Os teus gemidos foram teus segredos..

Achava, num momento: eram miasmas,

Que vinham sem profundos arremedos...
Então quisera Deus, virem do plasma,
Quando, passava, célere, meus dedos...

Agora sei que tinhas tantas crises,
Enquanto cria fazer-te gozar,
Nunca foram, portanto, mais felizes,

Os nossos bons momentos, sem vagar.
Te comparei; melhor entre as atrizes;
Teus gemidos profundos, sufocar...

21

Morena, quero o beijo mais gostoso

Que um dia tua boca já me deu,

Nos olhos um profundo e calmo gozo

De quem tanto se quis e se perdeu

Num mar de amor imenso e delicioso

Aonde naufraguei um sonho meu,

Fazendo-me feliz e tão vaidoso

Por ser o mais quero: ser só teu.

Morena; quero o cheiro desta flor

Guardada nos teus lábios, que vicia,

Te dou o quiseres, meu amor,

Apenas nunca deixe de me dar

Prazer que sem igual se propícia

Cada vez que essa boca, amor, beijar!

22

Mordeste minha boca meu amor
O dente sem carinho fez estrago
Agora como vou tomar um trago
Me diga, estou pedindo, por favor.

Bem sei que causa sempre tal pavor
O cheiro da bebida em meu afago
Ressaca de beber completo lago
E chuva que deságua no calor;

Agora minha amada me destrói
Dentada com certeza sempre dói
Podias ter um método suave

De me impedir que beba essa cachaça
Agora a minha boca uma desgraça
Até p'ra te beijar virou entrave...
Marcos Loures

23

Montado num cavalo todo branco,
Por léguas, tantas milhas flutuando,
Sorriso de mulher perfeito e franco,
Não tenho nem limites nem sei quando

Apenas cavalgando pelo espaço
De um tempo que bem pode ser eterno
Caminhos e destino eu mesmo traço,
Fazendo deste sonho, belo e terno

Um simples sentimento em alvoroço,
Cavalgo pelas nuvens e cometas,
Amor em lua mansa eu quero e esboço
Rondando por estrelas, mil planetas

E deito meus carinhos ao teu lado,
Nesta sidéria senda, sempre alado..

24

Moldura divinal em pele clara,
Uma escultura emerge nos meus sonhos,
Beleza sem igual, decerto rara,
Moldando meus momentos mais risonhos.

Tens tudo o que eu queria e muito mais,
Na força deste amor, eu me entreguei.
Estrelas; ao andares entornais
Nas ruas e alamedas que passei.

A mulher dentre tantas a mais bela,
Derramas; nos caminhos, sedução.
Um Deus que ao concebê-la fez a tela
Criou-a com total inspiração.

Sou teu e tão somente isto me importa,
Amor chegando manso abriu a porta...
Marcos Loures

17925

Mocidade vibrando em cada luta
Que temos contra os medos e a preguiça
Amor que nos transborda de cobiça
Ao mesmo tempo rude em força bruta....

A vida se demonstra tão astuta
E ao mesmo tempo mansa, nos atiça
Em busca desta rama mais noviça
Que brota em nossa vida, e se desfruta.

Quero todo o prazer desta vingança
Na Dança sem temer a contradança
Em todos meus grilhões espero a cura.

Tenaz e sem ter dúvida brilhante
A corda que me prende a ti, amante
A mesma que garante a noite escura!
Marcos Loures

26

Mistérios que tu guardas escondidos,
Debaixo destas saias, tanto encanto.
O vento que balança os teus vestidos
Levanta meus desejos, entretanto.

Sacio estas vontades, me agiganto,
Meus dedos te tocando, decididos,
Retiro de teu corpo todo o manto,
Meus lábios te percorrem, decididos...

Te sinto então feliz e saciada,
Matamos nossa fome num segundo,
Tua beleza mágica orvalhada,

No doce que produz, eu já me inundo,
Os gozos que se fazem,sensuais,
Deixando esta vontade, querer mais...

27

Mirando nos teus olhos
Beijando tua boca,
Esqueço dos abrolhos,
Não durmo mais de toca,
As flores, colho em molhos,
A voz ficando rouca.

Se chove e cai granizo,
Eu cuido do telhado,
Amor se faz preciso,
Contigo do meu lado,
Teu corpo quando aliso,
Ficando arrepiado

Depois... Ah! Deixa estar,
Como é gostoso amar!

28

Mirando nos teus olhos espelhares
Recebo a maravilha deste mar,
No corpo vou tecendo meus altares
E catedrais divinas encontrar.

Vagando em noite imensa, tantos bares
Bebendo cada raio do luar.
Catando estas estrelas que ao andares
Espalhas pelas ruas a brilhar.

Imensurável sonho em que mergulho,
Varrendo o meu passado, triste entulho,
Depois de tanta andança pela vida

Sentindo o teu perfume em meu jardim,
Abrindo o coração, percebo enfim,
Que a vida preparou uma saída...

Marcos Loures

29

Minhas mãos; sobre ti, em desejos deslizo
E sinto neste toque o prazer delicado
Que chega mansamente e quase sem aviso
Tomando o sentimento em gozo anunciado.

Mineiramente eu chego e prossigo preciso
Até que eu sinta enfim o orgasmo vislumbrado.
Aos poucos vou perdendo o que resta de siso.
Um grito de prazer noutro vai abafado.

Um sol maravilhoso, em brilhos já deslumbra
No gozo que clareia o que fora penumbra.
Matamos nossa sede em farta inundação.

Amor que tanto eu quis adentra eternidade
O sol por testemunha, a janela ele invade
E no corpo desnudo embebe-se em paixão!

30

Minhas mãos, calejadas, buscam fardos.
O mar bravio, ronca nessa praia,
Um albatroz, voando vem, se espraia;
Num cântico sereno, tantos bardos...

Meus pés estão feridos pelos cardos,
Conheço na castanha, a sapucaia.
A vida me impelindo quer que eu caia
Os olhos do inimigo, baços, pardos.

Conheço nas magias, as ciganas;
Percebo quando tentas, não enganas...
Teu jogo traiçoeiro foi brinquedo...

Vencido, fiz de morto, sem saberes;
Teu garbo, mentiroso, traz quereres
Que, no fundo, parecem arremedo...

31

Minha vida, que fora tão perdida,
Ao encontrar-te, livre como o vento.

Deixou a dor fatal na despedida,
E renasceu, matando o sofrimento!

Não quero mais viver tua partida,
Nem deixo suplantar-me tal tormento.
A solidão se encontra adormecida.
Saudade não deixou nem um lamento!

Te quero, amada, minha luz e glória!
A vida não repete velha história.
Quero ser teu eterno colibri.

Amo-te, bem sei, desde que nasci!
Eu encontrei em ti, deusa vivente,
A fonte dos desejos permanente!

32

Minha vida passando peregrina
Procura por um porto de chegada...
Um medo me transtorna, me alucina,
O de perder-te enfim, não sobrar nada!

Matéria que formou-te era mais fina,
A mata onde brotaste iluminada...
A vida prometida, tua sina,
Descansa seus segredos na calçada...

A minha peregrina solidão,
Esquece de chegar ao teu caminho...
Quem nunca transformou meu coração ,

Procura, de repente, fazer ninho...
A porta já tranquei, passei tramela
A vida vai passando na janela...

Marcos Loures

33

Minha vida, tais páginas que risco,
Vão rompidas, rasgadas sem sentido...
Amor que pensei vivo, morre arisco,
Não consigo mais crer, sigo perdido...

Nas horas mais tristonhas, te confisco.
Amor nessas tabernas, mais urdido...
Não restando sequer nenhum petisco.
Páginas que disfarço e nunca lido...

Não posso mais temer a minha vida,
Basta toda esperança que negava.
A terra que querias dividida,

Plantava e nunca mais amor brotava.
A mão de Deus dormindo, não duvida
Tanto que sem paz, nunca mais brilhava...

34

Minha princesa adorada,
Quero estar no reino teu.
O meu mundo se perdeu
Em tua mão que é de fada.

Sem te ter, a vida é nada,
Sem carinho, que faço eu?
Contigo o sol renasceu
Maravilhosa alvorada!

Tanto quero o teu amor,
Que eu bem sei ser verdadeiro
Neste canto costumeiro

Que é feito com muito ardor
Vou louvar em alegria,
Todo o bem que prometia...
Marcos Loures

35

Minha musa morrendo... O quê que faço?
Não posso permitir que isso aconteça!
Sem a musa é possível que pereça
O sonho que me trouxe um velho traço.

Na morte desta musa, me desgraço,
Que em meu canto ninguém mais adormeça!
A vida só me dá dor de cabeça,
Sem musas meu poema foi pro espaço!

Velório destas musas pede rito.
Meu grito sem atrito no infinito.
Meu canto, seu quebranto, tanto manto...

Depressa, traz compressa tenho pressa!
Meu remo, meu remédio, outra remessa!
Ó musa vê se volta a seu recanto!
Marcos Loures

36

Minha mansidão luta ferozmente
Contra as dores cruéis. Minhas entranhas
Latejando; senil, vai minha mente
Buscando, temerária, tuas manhas.

Em muitas outras horas fui contente;
O preço? Em minhas costas; fundas lanhas.
Por outro lado, riso tão demente,
De todas as maneiras, sempre ganhas.

Fingindo ser mais forte do que creio,
De nada adiantou tanto disfarce,
Apenas apalpei, senti teu seio,

No teu lindo sarcasmo a demonstrar-se
Num sorriso sacana e sem receio,
Como se nele pudesses devorar-se

37

Minha mansidão luta ferozmente
Contra as dores cruéis. Minhas entranhas
Latejando; senil vai minha mente,
Buscando, temerária, tuas manhas.

Em muitas outras horas, fui contente.
O preço: em minhas costas, tantas lanhas...
Por outro lado, sendo continente,
De todas as maneiras, sempre ganhas!

Fingi ser bem mais forte do que creio,
De nada adiantou tanto disfarce,
Não consegui sentir, palpar teu seio,

Somente dar um beijo em tua face...

Quem dera conhecer, tão rico veio.
Talvez soubesse, assim, como te enlace...

38

Minha esperança feita deste fumo
Que se esvai em plena tempestade...
O sonho que em minha alma toma prumo,
Acorda diluído na saudade...

Meus medos são medonhos, mas sinceros.
São versos esquecidos no meu peito...
Devoram todo dia, tristes, feros,
Trazendo esse amargor, insatisfeito...

As ilusões cativas me deixaram
Partiram por caminhos mais diversos,
Os barcos dos meus sonhos naufragaram
Por entre essas amarras dos meus versos...

Não deixo de tentar um novo sonho,
Que possa me salvar do fim medonho!

39

Minha dor, companheira predileta,
Volta e meia disfarça-se esperança.
Quando penso que não, a dor avança
Ressurge violenta e vem completa...

As noites que passei, bolero e dança,
Sem ela, minha amiga tão dileta;

Se foram... Nem ficaram na lembrança...
Sem ela não seria mais poeta!

A cúmplice constante nunca parte...
Resiste ao tempo, segue todos passos...
Fiel nunca abandona, fortes laços!

Não deixa de cumprir, com gênio e arte,
Meu destino feroz, Nem nos abraços,
A dor me deixa; nunca me reparte!

40

Minha dor transporta pelo vento,
Contamina também quem sempre amei.
As coisas mais medonhas que sonhei,
Ao vento se transportam, sofrimento.

Na música que cantas, me acalento,
E mostra o que sempre desejei.
Amor que em minha vida, foi a lei
Agora se dispersa, num tormento.

Lírios roxos decoram a minha alma.
E nada do que tive já me acalma,
A não ser o sorriso do meu bem,

Que a noite carregou p'rá nunca mais,
Não posso sossegar amor, jamais,
Espero pela morte, e ela não vem...
Marcos Loures

41

Minha dor, companheira predileta...
Nas noites e nos dias nunca falta...
A mão que tenebrosa, sempre esmalta;
É a mão deste infeliz e mau poeta...

A vida não seria, assim, completa;
Não fosse a companheira e sua malta,
Mesa posta seria assim tão lauta?
De todas as amigas, és dileta!

Se venturosa a vida de quem ama
E é amado, meus dias são medonhos!
Quem passa não percebe e nem me chama....

Nas curvas do caminho, derrapei...
Felicidade? Vivo só nos sonhos...
A dor é meu martírio e minha lei!
Marcos Loures

42

Minha boca vai buscando em tua boca
A sorte de sentir tanto prazer,
Paixão quando demais já me sufoca
Não deixa quase nada perceber.

A lua penetrando na maloca
Trazendo a claridade, me faz ver
O sonho em que alegria enfim se estoca
Moldando em nossa vida o bem querer.

Desejo o teu desejo, minha amada,
Não quero outro caminho nem estrada
Seguindo cada rastro vou ao céu.

Montado na esperança passageira
Na luz que se irradia, derradeira
Nos olhos deste amor, o meu corcel...
Marcos Loures

43

Minha alma, sem ternuras, louca; voa...
Percorre sem parar todos os planos.
Mergulha cegamente na lagoa,
Onde nadamos, livres, verdes anos.

Minha alma, sem branduras, vai à toa.
Não cabem mais torturas nem enganos...
A vida que promete ser tão boa,
Desfigurada, segue esses mundanos...

Não quero transgredir mas já transgrido.
E tampouco agredir, mas te agrido...
Minha alma soluçando, perde tino...

Nas horas que tecemos nossos mundos,
Os medos se verteram mais profundos.
Minha alma colorindo meu destino!

44

Minha alma te procura em cada verso
Vasculha esta amplidão, ganha infinito
Teu corpo navegante anda disperso
Montado num cometa mais bonito.

O medo de perder-te é tão perverso
Deixando o coração sozinho, aflito,

Aonde te encontrar neste universo?
Embalde, tantas vezes solto um grito

Eu quero o teu querer, amar demais,
Angústia da distância maltratando.
Pergunto o tempo inteiro e não sei quando

Tu voltarás de novo para o cais
De onde não devias ter partido
Deixando um coração triste e partido...

45

Minha alma recebendo o doce alento
Que trazes em teus versos, meu amor.
Tocada pelo intenso sentimento
Percebe um novo dia a se propor,

Na face percebendo o manso vento
Que é feito de esperança em pleno ardor.
Sabendo quanto é belo este momento
Resquícios de meu peito sonhador

Forjando a cada canto um raro dia,
Assisto alvorecer em liberdade,
Captando tua voz na poesia

Anseio poder ter felicidade,
Depois da noite dura, leda e fria
Em paz eu encontrei tranqüilidade...
Marcos Loures

46

Minha alma navegando pelos céus...
Em busca de tua alma, benfazeja.
Descobre tua face, tira os véus,
Tens tudo que minha alma mais deseja...

A mansa placidez de um belo rio...
As flores que enfeitaram esta estrada...
O canto da natura em pleno cio.
O gosto da manhã toda orvalhada...

Amada como é belo o te querer...
Saber que sempre estás aqui por perto...
A vida sem te ter não é viver
É rumo que se perde, mais incerto...

Por isso, sempre estou a procurar
Tua alma que encontrei, flutua ao ar...
Marcos Loures

47

Minha alma gemelada com a tua
Germina amor imenso em bela entrega
Nos sonhos mais audazes já navega
O quanto se procura em pele nua.

Calçando nosso amor, imensa rua
Aonde o coração sempre trafega,
Bebendo desta sorte que se esfrega
Na carne desejosa sob a lua.

Momentos tão felizes nós sabemos,
E vivos, num instante concebemos
O quando e o quanto somos macho e fêmea

Nas tramas destes sonhos desmedidos
A fonte inebriante dos sentidos,
Tua alma se mostrando minha gêmea..
Marcos Loures

48

Minha alma, dura, fria, atroz, basáltica,
Lagrima, solitária, cisma errante...
Não fora, mais feroz a cada instante,
Minha alma, traduzindo cosmonáutica...

Vagueando os espaços, mares, náutica,
Espreita pela porta vai mutante.
Quebrando essa cadeira, mesa, estante...
Viaja pelos ares, astronáutica...

Alma, solfejo e sofrimento, pasmo,
Asco, frasco retrátil e marasmo...
Cúmulo tumular, tubular sonho...

Perfume e fuga, frágil como o nada,
Asperge vai desfeita, figurada,
Criando um formidável mar medonho...

49

Minha alma; pela dor percebo foi eleita
Tocada pelo vento em fria tempestade,
Quem teve uma esperança em lástimas se deita
Refém da fantasia, escravo da saudade.

Do vago que carrega a dor já se deleita
E mata em nascedouro alguma claridade.
A vida se mostrando assim, insatisfeita
Aborta o que seria, enfim, felicidade...

Quem dera se eu pudesse ao menos ter alguém
Que me quisesse sempre em amor mais profundo
Ao menos poderia em sonho ser feliz.

Porém a noite cai, e nela sem ninguém
Vagando sem destino em busca de outro mundo
Que ao menos já permita alguma cicatriz...

17950

Minha alma; satisfazes com teu canto,
Encantos que espalhaste em minha vida,
Eu te amo, com certeza e neste tanto
Não posso suportar tua saída.

Meu rosto se molhando em duro pranto,
Já sinto uma esperança em despedida.
Distante de teus olhos, desencanto,
Minha alma se mostrando assim perdida...

Não diga que este amor chegou ao fim.
Que faço se não tenho junto a mim
A mulher que sem limites, quero e gosto.

Não podendo encontrar satisfação
Meu mundo já não tem mais direção,

Somente o que me resta: este desgosto...
Marcos Loures

51

Minha alma, derradeira companhia...
Não leva tais tristezas, magoada...
Por vezes dissimula, mais sombria.
Mas mostra-se em verdade, disfarçada...

Não pode suportar tanta heresia,
Descansa, suavemente, na calçada...
Do beijo que negaste, serventia.
Minha alma vai seguindo apaixonada...

Soturna, tantas vezes é sarcástica...
A vida que me deste, sei monástica.
Meus olhos passeando pelos seios.

A boca escancarada não simula...
Das curvas de teu corpo caço os veios,
A minha alma embriagada estimula...
Marcos Loures

52

Minha alma, nesta fossa, lamaçal.
Esvai-se sem sequer fugir peçonha...
O mundo transbordando um pantanal,
A boca da mortalha é mais medonha..

Não quero transcorrer um novo astral,
Nem quero me enveredo na vergonha,
Vasculho pelas lamas teu sinal,

Serpente me mordendo, plena fronha...

A raça humana perde seu sentido,
O mestre dos repastos e dos medos...
Nas poeiras meu sonho dividido,

As águas que arrebentas nas barragens...
Testemunhas pedindo por segredos,
Rastejam no non sense, tais imagens...

53

Minha alegre menina quero a dança

Do teu corpo, requebros sobre mim;

A noite verdadeira já se avança

E a boca mais sedenta,carmesim...

Alegres os compassos da esperança

Que queimam seu pavio até no fim.

No fogo deste estio, não se cansa,

E sabe que me ganha, inteiro sim...

Tua alegria imensa contagia

E faz de cada gesto a sedução.

Que esquenta todo amor em fantasia

E tudo, sem ter tréguas, contamina,

Ardente como o fogo da paixão,

Na dança tão alegre da menina...

54

Não quero te esquecer e nem que esqueças
Os dias que tivemos e teremos
Juntinhos. Tanto amor que assim queremos
Preparam artimanhas, belas peças.

Eu quero que às vontades obedeças
E leve nosso barco com teus remos
Assim depois de tudo viveremos
Distantes desta dor. Que não padeças.

Irei contigo aonde tu quiseres,
Teus passos servirão como meus guias,
As noites do teu lado nunca frias,

Tu és a mais divina das mulheres
E a deusa que se fez em sedução,
Sinônimo perfeito pra paixão...
Marcos Loures

55

Não quero te entender, ter-te me basta...
Nas variantes vozes que me dizes,

Nas profanas mordaças, tais matizes
Na corredeira louca que me arrasta...

Muitas vezes luxúrias, outras casta,
Sorrindo da dor, lágrimas felizes.
Procurar liberdade em cicatrizes
Nos segredos sutis, atrai, afasta...

O que me falas, vento já levou.
Tuas malícias, forjas o que sou...
Numa diversa hipocrisia, ris...

Conhecer-te? Jamais queria tanto.
Aos teus olhos, satânico,sou santo...
No fundo, um paradigma, és uma atriz...

56

Não quero te entender, meu louco amor;
Que sempre descaminha e não se encontra.
Que sempre desejoso tem fervor,
Às vezes, sem juízo, desencontra...

Apenas eu te peço, não torture,
Nem deixa que maltrates tanto assim.
Não há, bem sei; tristeza que perdure,
Nem mesmo solidão dentro de mim...

Sou plácido, descrente destas guerras;
Que tramas sem sentido nem por que...
Pensando que me feres, assim erras,
Procuro tuas garras, mas cadê?

Não quero te entender; mas já aceito,
Amor que não sossega; insatisfeito...

57

Não quero solidão, enterro as urzes,
E sigo meu caminho do teu lado.
Distantes, bem distantes, velhas cruzes
Deixadas noutro tempo, no passado.

Agora vendo em ti perfeitas luzes
Eu falo deste amor extasiado.
Por outras alamedas me conduzes,
Contigo irei viver um novo Fado.

Nós somos espelhares, nunca nego,
Em mansa aragem chegas de repente.
Além de todo amor, em nosso apego

Pressinto o que virá, na calmaria,
Carinho que eu bem sei ser envolvente
Transforma nosso amor em poesia...
Marcos Loures

58

Não quero o desconforto da saudade,
Meus dias não serão em vão, perdidos...
Passado me negando claridade,
Os bosques dos prazeres, esquecidos...

A vida sempre nega eternidade
Os tempos mais felizes, tempos idos...
Meus mundos que velei, sem claridade,
As vozes dos amores nos ouvidos...

Cantando, solitário trinca ferro,
Espera pela amada que não vem...
Coração na gaiola solto um berro...

Esperando um amor em que acredite,
Coração passageiro perde o trem,
Aceita da paixão, qualquer palpite...
Marcos Loures

59

Não quero o caminhar, ledo e disperso,
Prefiro estar contigo o tempo inteiro.
A cada novo sonho, outro universo
Vestindo deste amor, bom feiticeiro.
O quanto que tivera em mar diverso
Percebo no teu passo, e vou inteiro.

Desfruto deste sonho interminável,
Do amor feito delícia sem delitos.
O tempo de viver, inesgotável,
Promessa de vagar por infinitos
Caminhos onde o bem seja palpável,
Em dias mais corretos e benditos.

O amor quando prediz uma aliança
Encharca a nossa vida em esperança.
Marcos Loures

60

Não quero nesse amor nenhum recato,
Apenas uma entrega inteira e farta.

A solidão depressa se descarta
E torna uma tristeza, desacato!

Vivendo este desejo bom de fato,
Que a sorte deste amor já se reparta
E uma alegria imensa nunca parta
Pois ela representa o teu retrato.

Vibremos cada noite e muito mais,
Sem termos nem limites nem defesas,
Irei contigo amada aonde vais,

Seguindo passo a passo, teus caminhos.
Jamais nos permitimos incertezas,
Reféns de tantos sonhos e carinhos...

61

Não quero mais saber dos desencantos
Que tanto propagaram; velhos tolos.
A lua se espalhando pelos cantos,
Clareia a maravilha destes solos.

Aonde quando araste com doçura
Vieste nos dizer do Amor supremo.
Ao lado de quem mostra tal brandura,
Em meio a temporais, nada mais temo.

Senhor que sendo Rei se fez humano,
O Deus dos desgraçados e infelizes.
Do Céu que prometeste estas matizes

Transformam num altar tão soberano.
Viver a plenitude do perdão,
No Amor que é feito em clara comunhão...

62

Não quero mais saber dos desencantos,
São meus e ninguém pode me tomar.
O vento que chegando devagar
Tomou meu pensamento em vis quebrantos.

Também não vou beber lágrimas, prantos,
O tempo irá de novo demonstrar
O quanto é necessário; sim, sonhar
E a vida me trará seus novos cantos....

Se agora esta mortalha me recobre
Que o barco da ilusão sempre soçobre
E mostre que o futuro será belo.

Matei, eis a verdade a fantasia
Que insana pouco a pouco corroia
Portas imaginárias de um castelo...
Marcos Loures

63

Não quero a solidão como parceira;
É águia desdenhosa que se ri
Do sofrimento amargo, vida inteira,
Que longe dos teus braços, eu vivi...

Na embriaguez dos sonhos, a videira.
Meu mundo sem sentido estava ali
Deitado, em vão, com outra companheira
Achando eu me encontrava, e me perdi...

Não quero a solidão nem a saudade!
Preciso urgentemente te encontrar!
Viver sem ter amor como? Quem há-de?

Não posso suportar este ciclone,
Solidão, que jamais quer me deixar.
Retorne! E se não der, mande teu clone...

64

Não quero a glória imensa herdada nas batalhas
Tampouco um heroísmo algoz e sanguinário.
Eu não quero a riqueza erguida por navalhas
Cortando; fundo, a carne em gozo temerário.

Não quero – sanguessuga; enquanto tu trabalhas
Nem mesmo trucidar qualquer um adversário.
Não quero carregar amores como tralhas
Nem mesmo a luta insana e ardente de um templário.

Prefiro este perfume- o que vem do jardim
Trazendo a boa nova: a rosa que brotou,
A festa em que se mostra o amigo que chegou.

Refletindo a alegria e amor que existe em mim;
Eu quero, com certeza, o brilho da amizade
E o maior heroísmo: a vida em liberdade!
Marcos Loures

65

Não quero, amor, tocar em tuas penas,

Nem mesmo escancarar nossas feridas,

Eu penso que se viemos para, apenas,

Vivermos tão tranqüilos nossas vidas.

Mas sei que uma verdade muda as cenas

E mostra nossas casas repartidas,

Voando nesse céu com asas plenas,

Esqueço das promessas não cumpridas.

Tu és o meu quem dera fosse assim?

É verbo que não soube conjugar.

Encontro teu espelho dento em mim

E busco nos meus olhos teu olhar.

Não deixe que este caso chegue ao fim,

Preciso quase sempre o "quero amar"...

Não posso mais negar o quanto a quero,
No calor dos teus olhos pude ver
Que, em ti eu encontrei tudo o que espero
De uma mulher que, um dia, eu sonhei ter.

Tu és essa presença deslumbrante
Que faz de todo sonho, realidade,
Quero ter comigo, a todo instante,
Tua presença; amor-felicidade!

Em todo esse querer, os meus desejos,
Ao abrir os meus braços quero tê-la,
Roubar de tua boca tantos beijos
Lançar-me em teus espaços, minha estrela!

Só penso em teu amor, o tempo inteiro,
Amor que sendo pleno; é verdadeiro...

67

Não percebeste ainda o quanto eu quero
O amor que te incendeia também chega
Vencendo qualquer medo eu sempre espero
A boca que em silêncio já se entrega.

Do quanto que sou teu tu não percebes?
Amor que se moldando em rara tela
Permite que conceba em outras sebes
Uma emoção suave, audaz e bela.

Sentir o teu perfume junto a mim,
Roçar a tua boca a cada beijo,
E nesta maciez, rubro carmim

Mergulhar sem limites meu desejo.

Vencendo qualquer medo, sem pensar,
Eu sei que ternamente, irei te amar...
Marcos Loures

68

Não pense que eu procura seduzir
Usando mil palavras, sentimentos,
Apenas venho agora te pedir
Que fique do meu lado por momentos

Não deixe; por favor, amor partir,
São deles os meus versos, calmos ventos
Apascentando assim os sofrimentos
Fazendo em puro amor, tudo luzir.

Sou simples como é simples cada frase
Que eu falo em homenagem ao menino
Alado demonstrado em cada fase

Da vida, prisioneira e soberana,
Amar é conduzir nosso destino
À glória da alegria mais temprana.

69

Não ouço mais sequer a voz do vento
Estás em cada som, no amor que ecoa
Tomando por completo, o pensamento,
U'a melodia amável, suave e boa.

O canto deste amor sempre ressoa
Lembrado a todo tempo em sentimento.
Minha alma neste instante, leve, voa;

Um mundo mais feliz, no amor, invento.

E sinto a maciez de tua voz,
Roçando meus ouvidos, carinhosa.
Amor reinando eterno, atando nós,

Formando uma parede, onde alegria
Se mostra sempre mais melodiosa
Reinando nos acordes, a harmonia...
Marcos Loures

70

Não nego meu amor que é como um mar
Que vem em fortes ondas e se acalma,
Porém eu nunca deixo exterminar
Amor que é salvaguarda de minha alma...

Infindas tempestades que virão
Não podem destroçar o pensamento
Na luta pelo amor, pelo perdão,
Não somos mais tão frágeis contra o vento.

Amada, amiga, irmã, me dê teu colo,
Preciso de teu braço companheiro,
Bem sei quanto é difícil em mesmo solo,
Tentarmos ser esterco e jardineiro.

Mas venha que a promessa é de vitória,
Amada nosso amor se rende em glória!

71

Não meço amor, apenas vou sentir
A brisa me tocando ao fim da tarde.
No pôr do sol divino a refletir
O quanto esta vontade assim já me arde.

Do mar distante sinto este marulho
Chegando aos meus ouvidos, caracóis.
Receba o coração onde borbulho
Amor que navegando traz lençóis.

Apaixonadamente sou sincero
Querendo o teu querer, não mais descanso.
Nos braços da morena eu me tempero
Buscando a liberdade eu cedo alcanço

As asas deste sonho enamorado,
Presente que não guarda mais passado...
Marcos Loures

72

Não me queira dizer de seus pecados...
São mansas borboletas que revoam.
Os olhos que lhe buscam, desmanchados
Em pleno precipício não destoam...

Vagamos por espasmos desmaiados,
Os erros cometidos se perdoam
No mesmo instante em que se forjam. Dardos
Jogados simplesmente a esmo, voam...

Não pecamos se somos alvo e flecha,
Acordos irmanados pedem sangue.
A mesma mão que abriu, depressa fecha

A boca que cuspiu, já se deseja.
A praia que vivemos, morre mangue.
A tinta que enegrece, é a que alveja...
Marcos Loures

73

Não me peças perdão, não te darei...
As mágoas dominaram coração.
Fugiste nunca mais eu te encontrei.
Tua herança maldita, solidão!

Dores... Angústias... Pedras atirei
Nos lagos que pediam solução.
Nas ondas que formaram sua lei,
Jamais me retornaram um perdão!

As mágoas vão pesando no meu ar,
Não posso, simplesmente, respirar.
Quem dera se me desses um alento...

Perdido, procurando por um vento
Que me deixe voar... Meu sofrimento
Traduz-se num galope à beira mar...

74

Não me peças perdão, nunca perdôo.
Meus dias em revoltas, contra-sensos,

Sou pássaro que nunca alcei teu vôo,
Os pesos nessas asas são imensos...

Somente meus martírios sobrevôo,
Nas mãos que não me afagas, brancos lenços,
Teus barcos e fragatas abalrôo
Em meio a procelares mares densos...

Não me peças perdão, isso é difícil,
Em todo o dicionário, esse verbete
Arrancado, queimado e fictício.

Mendigando por luas que perdi,
Nas mãos não mais carrego meu barrete,
O mundo do meu sonho está em ti!
Marcos Loures

17975

Não me importa saber de um outro dia,
Apenas quero estar sempre contigo,
Da sorte soberana vangloria
Um coração que encontra um bom abrigo.

Envolto em mãos serenas, de alegria
Num passo triunfante assim prossigo,
Sem cárceres, somente em fantasia,
Asilo que encontrei num peito amigo.

Tu és a minha história, meu futuro,
Meu canto predileto, preces, hinos.
Atados por iguais rumos, destinos,

Teu nome no meu peito eu emolduro

E guardo eternamente, sem pudores.
Apaixonadamente, esqueço as dores.

76

Não falo da tristeza. Ela sempre virá,
Quer queira ou nunca queira, a vida continua...
Em busca de carinho, o meu destino: rua!
Muitas vezes sozinho, aqui ou acolá.

Procuro meu socorro. Em vão! Não chegará...
No frio de minha alma, o meu corpo já sua.
A vida que sonhei, jurei que era tua.
Mas não vieste e, só, vida segue má...

Amor, dedicação... São sentimentos frágeis.
As mãos que me negaste, em sonhos eram ágeis.
Reparo bem na sorte...Essa palavra engana.

Pensamos, num segundo em coisa benfazeja.
A sorte de viver, o que mais se deseja...
Porém a minha sorte, há muito me abandona...

77

Não estou preparado para a morte!
A boca escancarada espera o riso.
Nem quero provocar o teu sorriso,
Apenas não me deixe sem meu norte.

Vencido por cruel sonho, indeciso,
Vagando pelos campos vou sem sorte.
A parte que me cabe, roto, liso;
No fundo é a que permite o fundo corte!

Nos porões tenebrosos da saudade,
Morei por tanto tempo, sem esperas.
No cárcere profundo, nas crateras

Por onde procurei felicidade,
Os tempos que passei, por outras eras ,
Não me deixaram ver a liberdade!
Marcos Loures

78

Não duvides, querida deste amor
Que cala dentro em mim, quase não fala...
Bastando-se somente. Sem temor
Da noite que vier. Somente amá-la...

Não cabe mais resposta nem pergunta,
Minha alma sem a tua não resiste.
A vida a cada dia nos ajunta,
E solitariamente morre triste.

Encontras as pegadas dentro em mim,
Não sei por que tu queres procurar,
Se tudo o que tivemos mostra enfim
Que os passos que vivemos, ao luar,

Eternamente livres, deixam rastros,
Apenas nos espaços, morrem astros...

79

Não deixo de pensar um só momento
na Musa divinal que eu amo tanto,

ouvindo na janela um breve vento,
pressinto que virás em doce encanto.

E mal chegando aqui querida minha,
terás pois, com certeza o meu carinho,
meu peito no teu colo já se aninha
e faço deste amor, sincero ninho.

Afagos e carícias, beijos mansos,
em toda a placidez de um lago em calma,
vivendo com certeza estes remansos,
que lavam e nos salvam corpo e alma.

Eu tenho tanto amor, jamais neguei,
ao sonho mais feliz eu me entreguei.
Marcos Loures

80

Não deixo de pensar um só momento

Naquela criatura que eu amei.

Eu sei que não consigo, mas eu tento,

Amar não pode ser única lei...

Recebo o seu carinho, perco o vento;

A consciência afirma que tentei.

Escuto me chamar... Todo o momento,

Nos versos, nas canções que eu dediquei...

Saudades me tomando não me deixam...

Ah! Quem me dera nunca ter te visto.

Os olhos embotados sempre queixam,

Mas o que posso; Amor, se eu a perdi.

Necessito saber que eu inda existo,

Porém ninguém responde: Estou aqui!

Marcos Loures

81

Não deixe-se levar pela corrente
Que faz de todo ser como uma fera
Não mate no teu peito a primavera
Um tempo em harmonia se pressente.

Não seja como mostra-se essa gente
Que esgana sem perdão quem Deus espera,
Da violência a violência gera
Criando multidão atroz, demente.

Dinheiro, meu amigo, compra tudo!
Na ilusão deste mote eu não me iludo,
É fácil se vender, vale um tostão.

Porém o que decerto tem valor,

Amizade, saúde, paz e amor.
Querido, não tem preço; não tem não...
Marcos Loures

82

Não deixe que esta noite nos vigie,
Escondo-me em teu corpo, e me protejo
Na sede de viver que propicie
As fontes da alegria e do desejo.
E nos esconderijos que amor crie
Deitar felicidade em tanto beijo.

Percorro teus caminhos e concebo
Um vale em emoção e sentimento.
Prazer que assim te dando, eu já recebo
Distante da tristeza e do tormento.
Tomado de carinho, então percebo
Tocando a minha pele, o manso vento.

Regalos desta vida a me mostrar,
O quanto é necessário e bom amar...
Marcos Loures

83

Não deixe que agonize este desejo
De ter uma esperança mais bendita,
Futuro nebuloso sempre vejo
Se calas tua voz que é tão bonita.

Cadáver andrajoso pelas ruas,
Não quero mais a sina que percebo,
As horas transtornadas cortam cruas,

Nevasca dentro da alma já recebo.

Arrasto uma esperança moribunda
Atada qual corrente nos meus pés,
A solidão se emerge mais profunda,
Meu barco sem destino e sem convés.

Amor que tanto quis e desejei,
Qual fora um morto vivo, agonizei...

84

Não deixe que a tristeza te consume.
Assuma uma atitude mais sadia.
Mudando deste jeito de costume
A vida te trará uma alegria...

Não deixe que te vejam abatida,
Sorria, confiante na vitória.
Pois mesmo na derrota em nossa vida
Na luta é que se encontra a tua glória...

Erguendo o teu olhar neste horizonte
Por cima dos espinhos e dos cardos...
Se espelhe na beleza desta fonte
Assim te ficarão mais leves fardos...

Amiga, não demonstres teus receios
A vida dá os fins e mostra os meios.

85

Não deixe que a distância nos proíba
De termos o destino, em paz, cumprido,

De Minas vou correndo pro Guaíba
Voando em liberdade, decidido.

Lembrando cada dia que passamos
Eu vejo ser possível um futuro
Neste arvoredo – amor- diversos ramos
No sonho em que viajo e que perduro.

Atenda o telefone, pelo menos,
Quem sabe a gente possa reviver
Momentos que decerto foram plenos
E neles encontrar velho prazer

Daí é mergulhar nesta vontade,
Matando sem juízo, esta saudade...

86

Não deixe; meu amigo, que esta luta
Em busca da sincera liberdade,
Vencendo, em mansidão, a força bruta,
Se perca, sem ter rumo, na saudade...

Eu sinto que virá um novo dia
Refeito destas dores do passado.
Perfeito, pois intenso em alegria,
Num canto mais liberto, sem pecado...

Depois de certo medo, já prossigo,
Na guerra contra o mal que existe em mim.
Preciso de teu braço, meu amigo,
Pois ele me assegura até o fim.

E iremos, novos tempos, mais sensíveis,
Alcançar tantas bênçãos impossíveis...

87

Não creio em teu amor que quer disfarce
Em outros corpos sempre que recorda
Mudando tão somente noutra face
Atando teu carinho em outra corda.

Não creio em sentimento que se embace
Quando teimosamente a vida aborda.
Não creio que a saudade logo passe
Nem que reste expectante em fina borda.

Tu tens outros amores, sensações;
E neles é que afogas tuas mágoas.
Depois ao perceberes ilusões

Culpando-me por ter nova paixão.
Se o rio vai correndo em outras águas,
A culpa é de quem não teve perdão.
Marcos Loures

88

Não creio em teu amor que quer disfarce
Em outros corpos sempre que recorda
Mudando tão somente noutra face
Atando teu carinho em outra corda.

Não creio em sentimento que se embace
Quando teimosamente a vida aborda.
Não creio que a saudade logo passe
Nem que reste expectante em fina borda.

Tu tens outros amores, sensações;
E neles é que afogas tuas mágoas.
Depois ao perceberes ilusões

Culpando-me por ter nova paixão.
Se o rio vai correndo em outras águas,
A culpa é de quem não teve perdão.

89

Não consigo dormir. Saudades tantas
Tomando a minha noite, sou refém
Imerso nestes sonhos onde encantas;
Olhando para o lado... Sem ninguém...

Tua presença está até nas plantas
Regadas com carinho... Ah! Meu bem...
É como se eu sentisse que levantas
Passeias no meu quarto... Nada vem

Senão esta saudade tão amarga.
Espero que tu voltes para mim,
O sopro do teu corpo inda me afaga...

Escuto, de repente; o telefone..
Correndo como louco a cada trim...
A tua voz me chama em noite insone...

90

Não consigo dormir... Pensando em ti...
A noite se passando lentamente;

Vontade de te ter agora, aqui.
E te abraçar com força e lentamente...

Teu riso e teus carinhos; as carícias...
Sussurros desejosos, mil suspiros.
Bem rente aos meus ouvidos... Ah! Delícias.
Sentindo todo arfar dos teus respiros...

Eu me perco e começo a gaguejar
Besteiras, e palavras tão sem nexo.
Aos poucos, te sentindo me abraçar,
Amor que em tanto amor se fez reflexo.

Sou teu e sei que és minha; e nada mais...
Eu te amo sim. Não quero te perder, amor, jamais!

91

Não chores, querida
Que a vida é melhor
Pra quem não duvida
Do amor que é maior

Estrada comprida,
Conheço de cor,
Eu sei da saída
Que é feita de amor.

A vida prossiga
Em paz benfazeja,
A mão tão amiga,

Por certo deseja
Ternura que é viga,
Que sempre, assim, seja...

92

Não chore, minha amada eu vou voltar..

As ondas que me levam vão trazer

Esta saudade imensa vai buscar

Meu barco aqui de novo prá te ver...

Eu sei que terça feira vou partir,

Buscando no oceano o nosso pão,

Meu corpo sempre tem que prosseguir

Mas deixo aqui, contigo, o coração...

Adeus meu lindo amor, depois eu volto,

Quem dera se pudesse estar contigo,

Quando âncora levanto e a corda; solto,

Meu coração se perde sem abrigo,

Só levo teu sorriso e a saudade,

E deixo aqui; amor, felicidade...

93

Não chore moça bonita
Que estou aqui pra te dar
Maravilhosa pepita
Que busquei lá no luar,

Se tua alma vai aflita
A minha irá te encontrar
Nossa história estava escrita,
Profecia milenar,

Por isso venha comigo,
Que te faço cafuné,
Te protejo do perigo,

Dou beijinho no teu pé,
Venha cá pro meu abrigo,
Vem depressa, vem na fé...

94

Não chores, meu amor, a vida é bela,
E toda essa tristeza irá passar.
O sonho mais feliz que se revela
Traduz serenidade de luar.

Estando de alegrias rodeado,
O teu ciúme impede que tu vejas
Belezas neste mundo tão amado.
Por certo terá tudo o que desejas.

No canto mais sincero de quem ama,
No gesto mais gentil de quem te quer.
Na voz que carinhosa, sempre chama,

Na imensa maravilha; ser mulher.

Te quero em cada dia que começa,
Com raios de esperança e de promessa...

95

Não canso de falar do nosso amor
Que é todo o meu sustento de alegria.
Tatuo no meu peito sonhador
Teu nome que sussurra fantasia...

Meu canto se espalhando com vigor
Reflete no teu ser toda harmonia
Na plenitude intrínseca, o calor
Espalha-se num sonho em sintonia.

Eu te amo, simplesmente e nada mais,
Repito quantas vezes necessário.
Além do grande mar, encontro o cais

Que sempre desejei, porto seguro;
Amar-te sem jamais ter temerário
O gosto deste amor profano e puro...

96

Nada mais sou! Me restam poucas horas...
Meus olhos tão pesados. Vou calado...
Não tenho amores loucos que me imploras,
Nem tenho fantasia, alucinado!

Não tenho nem preciso de demoras...
Nada mais estou. Resta o triste fado...
Nas tortas que pedi, quiçá de amoras,
O gosto que ficou, amargurado!

Jamais pensei perder os meus desejos...
As loucas mascaradas juventudes...
Cordões umbilicais já se romperam...

A morte já me mostra os seus bafejos...
O céu vai cortando em amplitudes,
Meus medos em delírio converteram...
Marcos Loures

97

Na voz vitoriosa deste amor
Que traz uma alegria tão constante.
Teu cheiro, teu perfume sedutor,
Convida para a dança, num instante.

Vibrando em nossa chama, nosso ardor,
Te quero minha amada, minha amante,
Sorriso de esperança sedutor.
Num dia tão feliz e deslumbrante.

Teus lábios, doces lagos, puro mel.
Na dança, nossos corpos, tão frenéticos...
Voando, galopando, céu, corcel,

No ritmo desta dança que nos guia,
Teus olhos nos meus olhos são magnéticos,
Ditames deste amor, tanta euforia...
Marcos Loures

98

Na viva sensação da tua boca
Roçando meus sentidos, meu carinho
Se mostra como um breve passarinho
Que busca na alegria, a fonte louca

Dos sonhos colibris quando se aloca
Na flor que me ocultando seu espinho
Permite que eu bebendo do seu vinho
Ascenda ao infinito quando toca

Meus lábios com as pétalas morenas,
Revendo delicadas, fortes cenas
Em camas que florescem no jardim

Dos corpos exauridos, mas felizes,
Do amor que anda ligeiro sem ter crises
E vive, remoçando tudo em mim...
Marcos Loures

99

Na visão destes astros tal beleza
Que se espalha por sobre essas campinas
Nos raios um sinal desta grandeza
Se espalhando cobrindo essas neblinas.

Meus versos florescendo em cada canto
Refletem sentimentos que procuro.
Rastreio nestes raios, teu encanto,
Um porto mais feliz e mais seguro.

Amor de tantas luzes eu bendigo,
Em ouro, solidário assim floresce.
Que bom poder contar, enfim, contigo.
Em todos os meus dias resplandece.

Amor, na transparência do cristal,
É rumo, é meu destino e meu final!

18000

Na vida se seguia errante e cego,
Sem ter sequer um porto chegada,
No mar que tantas vezes não navego,
No corpo da mulher, linda, encantada...

Na fada que me dera esta esperança
De ser bem mais que tudo, companheiro.
Rasgando o velho mapa da lembrança,
Faltando tantas cores no tinteiro.

Fugiste de meus olhos, minha amada,
Não posso mais cantar o nosso amor.
Se temo, nesta vida, a longa estrada,
A morte já se mostra, em esplendor...

Por isso, meu amor, não mais prossiga,
Se não for minha amada. Minha amiga.
Marcos Loures

Na noite, solitária, o vento qual chibata
Batendo na janela. Amor, triste, partiu...
Um canto longe, vago, uma lágrima,mil...
A vida se esvaindo, a dor maltrata...

A solidão noturna, a saudade retrata.
O mundo que sonhara, um átimo, ruiu...
O castelo, a princesa... O mundo já traiu.
Na morte, se enlutara, a volta não tem data,

Mas espera o momento onde possa encontrar
O motivo da vida, o brilho do luar...
Nesta eterna neblina aguarda pela chuva

Que nunca vem. Final de tudo, sofrimento...
Nesta janela aberta a voz triste do vento...
E Mônica sozinha, o leito, de viúva...
Marcos Loures

2

Na noite, caminhando pelos bares,
Em busca deste sonho que morreu.
Mesmo na claridade, o negro breu.
As lágrimas impedem os luares...

Procuro nos bordéis e nos altares;
Amores que se foram, restou eu...
Nem sombra do que fui sobreviveu.
Nesta noite de ronda, dor aos pares

E meus olhos perseguem esperança...
A cada novo beijo, nova dança,
Aumenta esta distância: vida e paz...

Ninguém percebe, morro a cada instante.
Procuro minha amada, minha amante...
Só Neide a me salvar da dor voraz...
Marcos Loures

3

Na manhã deste amor que nos tomou,
Fazendo da alegria um estandarte,
Amando sem limite em qualquer parte,
Daquilo que já fomos, o que sou?

Olhar cheio de estrelas se espelhou,
Vontade de beijar e de tocar-te
Sabendo da delícia de espiar-te
Desnuda sob o sol que enfim brilhou.

Pomares e quintais na primavera,
Jardins que se esparramam em perfumes.
Os lábios descem corpos nos cardumes

Dos desejos feitos sonhos, doces feras,
Temperas meus momentos de magia,
Tu és a primavera que eu queria...
Marcos Loures

4

Na lira do cantor, vibrante voz,
Que sempre declamando seu amor;
Vencendo a solidão demais atroz,
Recebe com tais ânsias mais fervor...

Ardentes emoções que me devoram
Paixão pecaminosa e sempre santa.
No vento desses beijos comemoram
Letreiro de néon do amor que encanta

E sinto que padeço da loucura
Santificadamente procurada.
Que aos poucos, me detém e me tortura
E faz a vida ser bem mais sagrada.

Te amo sem temer sequer a morte,
Querida nos teus braços, minha sorte!.

5

Na lava deste amor, vulcão intenso,
Mergulho e novamente volto à tona,
Amor quando em amor, amor se clona
Deixa-nos; simplesmente, mais imenso.

Gestando tanto amor, eu me convenço
De toda esta emoção que não ressona,
E neste sentimento que me abona,
Decerto o tempo todo, amada, eu penso.

Adentro este infinito de nós dois
Sabendo que maior virei depois
Alçado nos caminhos do prazer.

Mosaicos de dois corpos misturados,
Caleidoscópio em nós bem retratados,
Na imensidão da vida em cada ser...
Marcos Loures

6

Na lauta fantasia, amor profundo
Viceja nos canteiros da esperança
Espreita de tocaia, ganha o mundo,
Na noite sem juízo, amor avança.

Da flor do sentimento assim me inundo
E vago em teus desejos de aliança
Comendo do banquete me aprofundo
E bebo em tua boca, a temperança.

Sorrisos estampados se mostrando
Nos gestos mais sensíveis percebidos
Sinais que me mandaste recebidos,

E o dia em alegria vai raiando
Vencendo os medos tolos, imbecis,
Lavrando a sensação de ser feliz...

Marcos Loures

7

Na lança em podridão, amarga trilha
Aonde os imbecis vão trafegando,
Apenas nos restando uma guerrilha
Que invade estes quartéis dilacerando

Ao vislumbrar divina maravilha
Pergunto ao meu Bom Deus: tu virás quando?

A carne putrefata da andarilha
Esperança se mostra desabando.

Restando o verdadeiro e puro amor,
E nele algum resquício de hombridade.
Igrejas e congressos, puto andor

Aonde se esmigalham os mais pobres,
Aquele que custou só trinta cobres
Nos salvará em nome da amizade!
Marcos Loures

8

Na lama que freqüentas triste cardo,
Difícil carregar tamanha pedra
Não posso transformar um triste fado,
Que em doce juventude cedo medra,

Em rosa que se esquece dos espinhos
Não sabe nem conhece solidário
Prefere destruir os próprios ninhos.
Ao morrer levará sol solitário...

Vereda que destroça por inveja
Decerto na queimada, os inocentes,
Com medo das palavras que troveja

Não sabem decidir os próprios passos.
Os gritos de tal fera são dementes.
Na mão esconde garra atrás dos laços...
Marcos Loures

9

Na glória deste amor insano e belo,
Destinos que se entranham em loucura,
As bocas que se entornam na procura
Espalham os desejos que revelo.

Um lavrador que usando o seu rastelo
Amaciando a terra com brandura
No arado de seus sonhos, com ternura
Fazendo do cultivo o seu castelo

Sabendo da colheita promissora,
Regando com carinho a sua ceva
Felicidade plena sempre leva

Na mansidão profícua que decora
Os sonhos deste forte lavrador,
Assim é nossa ceva feita amor...
Marcos Loures

10

Na força inabalável da paixão
Vagamos quais falenas pedem lume.
No canto mavioso de costume
Tu chamas, tua voz é tentação.

Molduras que entranhando o coração
Nos mostram raras flores, bom perfume.
Não deixe que o terrível; vão; ciúme
Trague para este amor, transformação.

Tocar teu corpo meigo e tão cheiroso,
Provar de tua boca, todo o gozo,

E ver quanto feliz amor nos faz.

É semear um gosto de esperança
Num gesto mais sutil onde aliança
Permite nosso canto, amor em paz..

Marcos Loures

11

Na força da amizade
Eu traço o meu destino,
Qual fora assim menino,
Vejo felicidade.

Vou à saciedade
E assim eu me ilumino
Num sonho cristalino
Encontrei a verdade.

E quero que tu venhas,
Amiga predileta
No peito do poeta,

Tu sabes quais as senhas,
Tirando todo entrave,
Tu encontraste a chave...

12

Na força da amizade
Encontro o meu caminho,
Sabendo a qualidade
Não ando mais sozinho,

Não quero quantidade,
Amigo é como o vinho,
Quanto maior idade,
Mais forte nele aninho.

Amiga não promete
Já cumpre por si só,
Não joga assim confete

Nos fala sem ter dó.
A nós sempre compete
Apertar mais o nó...

13

Na fonte
Prazer
Defronte
Te ter

Da ponte
Saber
Ao monte
Me erguer

Ternura,
Calor
Que cura

No amor

Procura
E ardor...

14

Na fonte; mais suave, uma esperança brota
E mostra num sorriso o gozo da alegria.
Por mais que nos pareça a sorte tão remota
Há muito que eu soubera- um dia ela viria.

Amar sem ter limite, ir muito além da cota
É traduzir, talvez, em vida a fantasia.
Saveiro coração carrega toda a frota
Dos sonhos, da promessa em doce fantasia...

Teus olhos, tua boca, o riso cristalino,
Encantos que recebo e nisso me alucino,
Sou teu e regozijo em versos plenamente

Eu estarei contigo e nada impedirá
O sol que eternamente, aqui rebrilhará
A toda tempestade, amor sobrevivente...

15

Na festa que fazemos pelo dia
Em que se comemora o aniversário
De tanto minha amiga que eu queria

Que fosse mais constante em calendário.
Tu és toda a razão desta alegria
No amor que tu transmites, que é diário.

Por isso, sempre quero te dizer
De toda esta bondade que te cerca.
Que nunca mais na vida, tal prazer
Em outros rumos vários já se perca.

Querida, então permita nossa festa
Que é feita em mil cortejos de amizade.
A sorte que esta data nos empresta
Trazendo para nós felicidade...

16

Na festa em que fizemos tanta farra
Lembranças tão gostosas no meu peito.
Misturas de prazer e de algazarra
Num leque de loucuras, satisfeito.

A mão de uma saudade já me agarra
E chama para a dança e desse jeito
Realidade chega e logo esbarra
Acordo e nada vejo no meu leito.

Depois de alguns momentos eu percebo
Tua presença aqui, perto de mim,
Na rosa mais bonita do jardim,

Perfume de mulher; assim concebo
Amor que nos tornou indivisíveis
Nas festas, regozijos tão incríveis...
Marcos Loures

17

Na delícia divina deste amor,
Que expõe nossos desejos insensatos.
Na noite desta entrega sem pudor
Tomamos de nós mesmos, cristais, pratos...

Sorvendo de teu corpo, tal calor
Que inunde calmamente estes regatos,
Na profusão divina em tentador
Delírio que nos toma em todos atos...

Deste mel que se escorre em tua boca
Inebriar-me até não poder mais.
Na chuva alucinante, tesa e louca,

Rolando sem juízo nos lençóis.
Amor gostoso assim, sempre demais,
Que faz nascer na noite dez mil sóis...

18

Na dança deste amor, inesgotável,
Uma esperança atando nossos barcos,
No canto que se mostra desejável,
Dois corpos que descrevem loucos arcos,

Vontade de te ter, incontrolável,
Deixando em tua pele doces marcos,
Bebendo desta fonte mais potável,
Esqueço do que tive, gozos parcos.

Galopes, cavalgadas, teu corcel
Adentra por planetas num orgasmo.
Trilhando os infinitos, vou ao céu,

Olhar embasbacado, mudo e pasmo
Percebo uma alegria a cada verso,
E vago no teu corpo, um universo...
Marcos Loures

19

Na curva deste rio, um coração
Sepultado. Relembro desta história.
De bruços nesta terra, sem perdão,
O vento da derrota e da vitória.

No amor desta pantera e do leão,
Momentos descuidados, morte e glória.
A mão que traz amor vive ilusão,
A tarde é do luar, contraditória...

Nas tramas desta vida, uma pantera;
Beleza e maciez, garras expostas.
Tocaias e guerrilhas, triste espera...

Leão, forte e faminto, louco cio...
Os dentes da pantera cravam costas,
O coração do rei, curva do rio...
Marcos Loures

20

Na cama maravilhas e façanhas,
Repleta de magias mais gostosas,
Entrando devagar, tuas entranhas,
As carnes com certeza desejosas,

As fúrias que nos tocam são tamanhas,

E gozo, meu amor, quando tu gozas.
E ganho na certeza que tu ganhas.
Unidas, duas vidas maviosas...

Eu quero ter teu corpo junto ao meu,
No rumo que se encontra e se perdeu
Caminhos diferentes, mesma foz.

Eu quero te sentir, volúpia e cheiro,
E ter o teu amor, assim, inteiro
Na imensidão que encontro aqui em nós...
Marcos Loures

21

Na breve eternidade de uma vida
Se fez o sentimento mais profundo
Posseiro nesta gleba construída
Além deste infinito, corre o mundo...

A terra que sonhara dividida
Nos campos deste sonho, me aprofundo,
E vejo nossa paz restituída
Bem mais do que pensara, e já me inundo

Da mansa rebeldia da loucura
Que mostra suas garras e sorri,
Ao mesmo tempo imerso na ternura

Que constitui as bases deste rito,
Sem ter conflitos, vivo amor em ti,
Imenso e com sabor de um infinito.

22

Na brancura, luar maravilhoso!
A pele me recorda pura seda,
Busco-te, meu olhar vai sequioso,
Nesta grande alameda, na vereda

Florida por jasmins. Neste oloroso
Caminho, minha vida se envereda
Buscando meu futuro glorioso
Esperando que amor divino ceda.

No brilho deste olhar tão deslumbrante
Não deixe que essa vida em vão me fira,
Quero-te como amigo e como amante.

No meu canto amantíssimo, és a lira;
Vereda dos meus sonhos rota e rumo,
Bebendo deste néctar, doce sumo...
Marcos Loures

23

Na areia em sol que ardente nos tomava,
Imagens radiantes eu prevejo,
Sereia imaginária me aguardava,

Com olhos de vontades e desejo.
Ao mesmo tempo o sol queimando em lava,
Tocava a minha pele, insano beijo.

Miragens ou delírios? Não importa,
Apenas encontrei tuas pegadas,
Rumando para a casa, aberta a porta,
Encontro teus sinais nas almofadas,

Invadem nosso quarto, ganham cama,
E tal felicidade continua
Ao ver bela sereia que me chama,
Deitada maviosa, bela e nua...

24

Não quero, companheira, nenhum mal.
Desejo que tu sejas mais feliz.
Vagando pela noite em belo astral,
Meu coração se fez seu aprendiz.

A vida não se mostra em festival,
Nem mesmo nos concebe o que bem quis
Aquele que bem sabe angelical
Sorriso que tu mostras, teu matiz.

Amiga, me perdoe se parece
Que às vezes sou cruel, inconseqüente.
Amor, felicidade, o tempo tece,

Não deixe que meu erro nos afaste.
A sorte andando junto com a gente
Talvez possa impedir qualquer desgaste...

18025

Não quero te perder, tu sabes disso,
Cultivo em meu canteiro, nosso sonho.
Em ti encontro a rosa em pleno viço,
E um mundo mais feliz, eu te proponho,

Desejo que me toma, assim cobiço,

Viver eternamente um bem risonho
Felicidade expressa um compromisso
No mundo em fantasia que componho,

De ser teu companheiro e teu amado,
Estando o tempo inteiro do teu lado
Cansado de vagar, de léu em léu.

Não posso mais sequer aterrissar
Tampouco posso enfim recomeçar
Depois de ter tocado imenso céu.

26

Nestas águas tão claras que navego
Em busca da sereia que fugiu,
O rastro que encontrei escapuliu
Na luz que me deixou vazio e cego.

Amor que sei imenso e nunca nego,
Ao mesmo tempo santo se faz vil.
Meu mundo neste mar se dividiu
Em correntes marinhas que trafego.

Buscando minha amada, a tal sereia,
Qual náufrago termino em plena areia.
No sol que me castiga, a salvação!

Fortuna me negou o manso vento,
Voando, neste indócil pensamento,
Mergulho no oceano da paixão!

27

Nessas mal traçadas linhas
Tanta coisa por dizer.
Escrevo minhas cartinhas
Com amor e com prazer.

Minhas mãos são avezinhas
Querendo te receber
Da tua boca vizinhas,
Com vontade de te ter.

Meu amor é tão profundo,
Nele cabe tudo assim,
Não te esqueço um só segundo,

No teu amor me incendeio,
Vou correndo até no fim..
Não recebeu meu e-mail?

28

Nem sei mais dos meus sonhos, nem desejo...
As crateras abertas no meu peito,
Pertencem a um tempo já desfeito...
As bocas que beijava, já não beijo.

O tempo que perdi, por tanto ensejo,
Carcome todo o cerne, num defeito.
O tempo que sofri nem sei direito,
Faz tempo que guerreio que pelejo...

Nos trâmites normais perdi meu tento.
Nas partes que sobraram desse invento,
Cavalos vão voando na amplidão!

Nos risos da faminta multidão
As portas se fecharam num instante.
Meu coração precisa dum transplante!

29

Negaste cada sonho, minha amiga,
Usando os subterfúgios mais banais.
Quem sabe se depois em nova intriga
Transforme calmaria em vendavais.

Permita-me então que eu já te diga
De todos os meus medos colossais
Mas saiba que talvez; em nobre liga,
O tempo enfim vislumbre amor e paz.

Das preces que fizeste, das quermesses,
Confesso meu perdão, mesmo sem crer.
O corpo em sacrifício me ofereces,

Mas nada disso importa em ter prazer.
Dos sonhos que tiveste, o nada teces,
É tudo o que consigo te dizer.

30

Necrofágicas larvas te beijando...
O tempo não mais pára nem repara.
Tua vida esvaída s'antepara
Nesses vermes famintos devorando...

A tua boca aberta se tornando
Uma enorme caverna. Foste cara,
Mas nem uma palavra diz, dispara...

A noite eterna, tétrica, chegando...

Nauseabundos olores te perseguem,
Mergulhaste profundo, negros fossos...
Sequer os que t'amavam mais conseguem

Resistir a tais fúnebres cortejos.
E quando não restar sequer os ossos,
Enfim poderei cobrir-te de beijos!
Marcos Loures

31

Navego nos teus braços, mar e glória,
No cais de teus desejos eu me aporto
E sinto finalmente que a vitória
Ronda a minha vida, faz seu porto

Nos olhos de quem sempre quis bem mais
Do que um ancoradouro simplesmente,
E tendo esta certeza de teu cais,
A vida se renova totalmente.

Quero te tocar, beijar suave
Podendo alçar aos céus em um momento.
Teu corpo, meu saveiro, minha nave
Aos poucos nos meus olhos toma assento

E em plena sintonia amor se fez,
Toando em nossa cama, insensatez...
Marcos Loures

32

Navego nos teus braços, laços fortes
Em cortes tão esparsos aços tento
Sustentos de minha alma, nossos nortes
Não luto contra a sorte, vou ao vento.

Carinhos não mais servem de suportes
Nem mesmo compartilho do sustento
Que enquanto tantas vezes traz os cortes
Ao mesmo tempo invade o pensamento.

Se eu penso ou se suspenso sou seu par
Satânica palavra lavra sonho
No entanto me entretenho e tento mar

Na boca da manhã eu me entranhei.
Agora se eu te quero e recomponho
Componho o que deveras tanto amei...
Marcos Loures

33

Navego no teu corpo, o meu desejo,
Sentindo o teu afago, seios, boca...
Recebo teu carinho, e assim prevejo
Que a vida seguirá tão mansa e louca.

Se desorientados prosseguimos,
A culpa é da vontade do prazer.
Voando bem mais alto, cumes, cimos,
Montanhas da alegria de viver...

E nestas cordilheiras, fantasias,

Fantásticas insânias, companheiras,
Abrigo meu amor onde querias,
As hordas de emoções, são feiticeiras

E fazem deste amor, nosso remanso,
Aonde em tempestade, bonança alcanço...
Marcos Loures

34

Navego no teu corpo, em sete mares
Poreja o meu desejo em teu suor.
Beleza que encontrei e sei de cor
Eleva nosso sonho nos altares.

Além do que quiseres ou sonhares
Eu te darei um mundo bem melhor
Prazer interminável e maior
Que o brilho de centenas de luares

Sem medos e remorsos, noite adentro,
Amor é companheiro mais dileto
E dele não aparto um só momento.

De todas atenções tu és o centro
Assunto preferido e predileto
Razão de minha vida e pensamento...
Marcos Loures

35

Naufrago no teu mar, tenso e bravio
Deitando meu prazer nestas tormentas,
Um mar feito emoção já prenuncio

Em loucas tempestades, violentas.

Um tênue fio prende-nos, amada,
Nesta esperança atado a cada dia,
Volvendo o que se fora em derrocada
Invade o nosso peito em tal magia

Que nada nos impede cada passo,
Apenas estreitando em verso e gozo,
Distante da acidez procuro espaço
Embarco neste sonho tão formoso

Da salvação que encontro junto a ti,
No mar que naufraguei, eu me perdi...

36

Naufrago no teu corpo o meu desejo
E deles faço o totem que eu sonhara.
Tocando tua pele agora almejo
Estrada tão fantástica, pois rara.

Um mundo mais gostoso assim prevejo,
Deixando para trás a vida amara,
A sorte se aproveita deste ensejo
E nesta fantasia já se ampara.

Amor que se fez sonho, agora existe
E torna esta alvorada divinal.
A vida em alegria já persiste

E toca a tua pele sensual,
Naufrago no teu corpo meu prazer,
Razão para sonhar, para viver...
Marcos Loures

37

Naufrago meus desejos sem limites
No corpo sensual desta mulher.
E peço, meu amor, sempre acredites
Em tudo o que a vontade nos trouxer.

Teus seios em volúpia contagiam
E chamam para a festa que não pára.
Meus olhos em luxúria tanto espiam
A cena maviosa, posto rara.

Querendo te sorver e penetrar
Segredos que conténs em cada poro.
Sedento, tuas fontes mergulhar
Em rumos que conheço e que decoro.

Certezas absolutas que se somam,
Prazeres e delícias que nos tomam...

38

Naufrágios e tormentas invadiram
Os sonhos de quem teve uma esperança.
Decerto, num momento, conseguiram,
Porém teu braço amigo já me alcança.

E mostra quanto a vida vale a pena,
Amiga, não permita o sofrimento.
A sorte benfazeja já se acena
Promessa de um futuro com alento.

Vencendo as intempéries do caminho,

Contigo sou mais forte e vou impávido.
Pois sei que não irei jamais sozinho,
Prevejo um novo dia e vou tão ávido

Na busca de teus passos solidários
Esqueço os velhos dias solitários...

39

Nasceste em primavera no meu peito
E sempre que me lembro, cheiro a flor.
Sabendo que não mais tenho o direito
De ter, entre meus braços, teu amor...

Vivemos tão somente sem ter medo
De enredos que nos levem ao passado.
Guardado num recanto, no degredo,
Às vezes sempre volta atordoado...

Mas saiba que te quero, primavera.
Meu canto se transborda em poesia...
Nos olhos tão serenos da pantera.
O mundo se renasce na alegria...

Depois da primavera, o meu verão,
Explode em sete cores, coração!
Marcos Loures

40

Nas voltas desta vida em carrossel
Girando tão somente e nunca pára
Quem sabe poderei alçar o céu,
Que além de todo amor nos antepara.

Vencendo a solidão, medo cruel,
Trazendo a sensação de jóia rara,
Eu quero estar contigo, minha cara,
Ao desbravar espaços, teu corcel.

Caminho nos cortejos estelares
Atrás das nuvens soltas, por luares
Argênteas emoções que preparadas

Por anjos em delírios sensuais,
Em cantos delicados, magistrais,
Nas mãos tão carinhosas, belas fadas...

41

Nas tuas mãos alvíssimas, divinas,
Espelho meus fantásticos momentos...
Alvíssaras me trazes... Opalinas
As mãos que já guardei nos pensamentos!

Nos cofres onde esconde as obras primas,
Um Deus apaixonado te guardou!
Em um momento breve, trouxe rimas
Provando que, poeta, tanto amou!

Tens a doçura mansa de um poema
Tens a beleza viva duma aurora!
A mão que me passeia, já decora

A terra inteira fica mais bonita!
Amar-te então saber da piracema
Que me carrega procurando Rita!

Tens meiguice silente catedral...
Tu és, da santidade, meu portal,
Amor que se mostrou fenomenal!
Marcos Loures

42

Nas tramas deste amor, eu não me iludo,
Mas seguirei esse caminho audaz
Que enquanto nos maltrata, satisfaz,
Se necessário, a rota então eu mudo.

O sonho me servindo como escudo
Por vezes não consegue ver a paz,
Teimoso coração se crê capaz
Mergulha insanamente e vai com tudo.

Contudo as curvas mostrarão depressa
Que nem todo pecado se confessa,
A praia traz em ondas sol e sal.

Eu tanto desejei e nada vinha,
A solidão se resta, sendo minha
Faz parte dos traquejos do jogral.

43

Nas tramas deste amor, impiedosas
A boca que esfaimada em sangue incita
A fera predileta e favorita
Sem tréguas, em rapinas fervorosas.

Palavras sonhadoras, desastrosas
Ao mesmo tempo nega enquanto excita
Em trêmulos orgasmos, vã, palpita
Trazendo noites frias, tenebrosas.

Voando sobre nós, águias, Harpias
Matando em nascedouro as alegrias,
Exploram cada palmo deste chão.

As garras da pantera penetrando,
Em lanhos mais profundos me cortando,
Legando ao meu cadáver, podridão..
Marcos Loures

44

Nas renda d'Além Tejo, na Bahia,
No Fado que nos toca o meu destino,
Seguindo estrela norte que me guia,
Num sonho fabuloso e cristalino.

O tango, o dengo, o canto de alegria,
A mão que acaricia rouba o tino,
Noite equatorial e a fantasia
Singrando o mar imenso, meu destino...

Marcando meus amores, alfarrábios
Tocando levemente lusos lábios,
Num ritmo alucinante, calmarias,

Tomando, timoneiras, astrolábios
Acasos sem ocasos, sempre sábios
Nos versos de bonança que dizias...
Marcos Loures

45

Nas planícies serenas, tantos montes...
Os olhos desejosos pedem brasa...
Em meio a deslumbrantes, calmas, fontes.
Esfíngica mulher, dolente abrasa...

Desnuda-se esse sol, quer horizontes,
A mansidão demora, tudo arrasa,
Os rios invadindo passam pontes,
Amazônica enchente o leito vaza...

De repente erupções tão indomáveis
Explodem nebulosas, raiam céu...
As almas destruídas, incontáveis...

Depois desta explosão, a calmaria...
Os olhos se reparam lambem mel.
Refaz-se a mansidão, clareia o dia...

46

Nas ondas deste mar, do amor imenso,
navego o pensamento e chego a ti.
Tu sabes que somente em ti eu penso,
tu és toda a razão que eu concebi

da vida feita em luz e em claridade,
alvissareiros dias vou passando
no amor que se me trazendo a liberdade
futuro glorioso vai mostrando.

Meu verso se encantado mostra o quanto
o tempo da esperança, enfim chegou.

Eu te amo, na verdade, tanto, tanto
meu sonho nos teus braços se encontrou.

E agora eu sou feliz por poder ter
amor que me traz forças pra viver...
Marcos Loures

47

Nas ondas deste mar batendo em mim,
Na areia dos meus sonhos me entreguei,
Sereia vai chegando e faz assim
Um pobre marinheiro ser qual rei.

Deitando nos lençóis, seda e cetim,
Além do que podia, imaginei,
Prazeres que buscara até o fim,
Agora em tuas sendas encontrei.

Beijar a tua boca, ser teu par
Na dança deste amor que não termina,
Bebendo da alegria em rica mina,

Vivendo o nosso amor a proclamar,
Ser teu e nada além, somente teu,
Amor que tanto quis, enfim, venceu...
Marcos Loures

48

Nas ondas deste mar, cortando a quilha
De um barco se perdendo em velho cais.
No gozo de uma luta, a maravilha
Que o vento da esperança sempre traz.

Vagando nos espaços bebo a trilha
Que traga na batalha a santa paz.
Rugindo em tempestades, a matilha
Dos crápulas guiando Satanás.

A história se repete em injustiças
Marcadas pela inglória e por cobiças
Nas liças entre cães, somente sobra

O gosto da amizade destruída
A morte sem sentidos ou saída
E os guizos infernais da mesma cobra...

49

Nas noites que cantavam serenatas,
As bodas que fizeram tempestades,
As bocas que sangraram tão cordatas,
Nas horas que surgiram mocidades.

Nas fardas que mataram tolas matas
Dos fardos que levaram nas cidades.
Nos bardos que cantaram veleidades,
Cavalos que pisaram duras patas...

As noites que sangraram serenatas,
As bodas que fizemos nas cidades,
Nas horas que levaram veleidades,

Nas fardas que pisaram mocidades,
Cavalos destruíram nossas matas...
As bocas que matavam duras patas...

18050

Nas minhas brincadeiras infantis,
Amores sempre foram um mistério,
Os olhos que pensei serem anis,
Nunca me levariam tão a sério.

Nos joguetes encenas velha atriz,
O palco que te invade, climatério
Mas ostentas posturas juvenis,
A vida te deixou nenhum critério!

Mesmo assim conseguiste me surfar,
Em torno de teus sonhos, orbitei...
Tens a magia lúdica do mar,

A fantasia cega do egoísmo...
Amar jamais assim como te amei.
Amor que semelhava fanatismo!
Marcos Loures

51

Nas marcas indeléveis deste sonho,
Matizes tão diversos nos dominam.
Um novo amanhecer já te proponho
Em cores que se entornam, alucinam.

Da dura escuridão, anteriormente,
Renasce um sol tão belo, esplendoroso.
Que raia em nosso peito, inconseqüente
E nos transforma em dia radioso.

Ensejos promissores nos indicam
Que a vida borbulhando trama a luz

Aonde os cantos mansos glorificam
E a sorte é camarada e nos conduz

A um mundo com perfeita sintonia,
Vibrantes sensações – pura alegria.
Marcos Loures

52

Nas hostes deste sonho, emoldurada
Dourada fantasia que se faz
Sobejo sentimento que é capaz
Da glória de viver ser transmudada.

A moça tão bonita, bela fada
Que em vivas emoções me satisfaz
Alvíssaras, pois dou à santa paz
Na lírica canção já demonstrada.

Meu verso principia e segue assim,
Trazendo este universo para mim,
Um simples passageiro da esperança.

Na espreita deste amor que é laço e teia,
A vida num momento se incendeia
E faz eternidade na festança...
Marcos Loures

53

Nas horas mais difíceis, meu açude
Matando a minha sede interminável
Na boca que se entrega; uma atitude
Permite um novo sonho mais amável.

Amando sempre além do que já pude
Flagrante de esperança afiançável
Vacância de emoções jamais ilude,
Porém amor, um feito imponderável.

Esgarça enquanto tece um novo tempo.
Transforma contratempo em passatempo
E ri-se da ironia desta vida.

Quem traz esta perfeita sincronia
Percebe quanto amor nos alivia,
Ao Eldorado em sonhos, dá partida...
Marcos Loures

54

Nas horas mais difíceis, sofrimento,

A rosa, em seu perfume, me inebria.

Na sensação gostosa deste vento

Toda emoção, serena, e tão macia.

Do sonho de poder, a flor tocar,

Em todas suas pétalas, carinho...

Jardim dos sentimentos, cultivar,

Certeza de não ser, jamais, sozinho.

A flor que me encantou, está distante.

Só sinto seu aroma e nada mais.

Quem dera se esta rosa deslumbrante

Ouvisse o meu cantar de amor e paz...

Espero te encontrar. Ah! Quem me dera!

Seria renascer a primavera!

55

Nas guimbas dos cigarros que fumei,
A marca do batom que lá deixaste,
É parte do que temo, no contraste
Do que sou e pensava, mas errei...

Teus lábios são incêndios que eu provei
E nesta fantasia me queimaste,
Deixando tão somente, um simples traste.
No lugar de quem ousa ser teu rei...

Vieste, no calor dessa batalha,
Mas nada que fomos inda existe
A boca transportando essa navalha

Decepa o que já tive de ilusão.
Teimoso, meu amor sempre resiste
Enquanto me restar um coração!

56

Nas guerras pelo amor, em pleno cio,
Nos braços dessa amante, com tal crueza
Deitado sob os olhos da grandeza,
Invado o território mais vadio.

Abrindo em corredeiras, todo o rio,
No cio vou seguindo a correnteza
Que rompe com defesa e fortaleza,
Acaba com qualquer medo de frio.

Em atos de bravura, se defende,
Porém de nada serve na loucura
Do fogo que na chama fogo acende

E nos devora tanto que nem vemos.
Tais guerras cometidas, sem brandura
Sementes dos amores que vivemos...
Marcos Loures

57

Nas guerras e batalhas siderais,
As expansões celestes num cortejo
Criando batalhões mais irreais,
Desfilam deslumbrando meu desejo.

Entre estrelas, planetas os sinais
Que demonstram verdades num lampejo.
Em tropéis gigantescos, canibais,
O céu perde, um momento, o azulejo...

Nas flamejantes lanças, holocausto!
Toda a dor explodindo neste infausto...
Miasmas e matérias se confundem...

Por um instante louco, uma viseira
Se ergue. Meus olhos noutros olhos fundem,
Meu amor, Edwiges, a guerreira!

58

Nas funéreas saudades desse amor...
A letárgica noite se abatendo
Trôpega caminhando, convertendo
O que fora jardim renega a flor...

Os resquícios dolentes, onde for,
Pelo que resta; gestos, cada adendo,
Irá comigo. Sigo me perdendo,
Nos fugidios ciclos, sofredor...

Cadáver insepulto que carrego,
Vagueio vão, vazio, visceral!
Cego; renego afago não me apego

Ao negar, soneguei que inda te espero...
Sei, estupidamente te venero,
És princípio, fatal e principal...

59

Nas fráguas desta lua, mil vigílias,

Nas curvas dos meus sonhos, riso franco.
Florindo em meu caminho belas tílias
Ao manto desta lua imensa, branco.

Sangria no meu peito, eu não estanco,
Na paz que desejamos, maravilhas,
No olhar deste prazer já não mais manco
E vivo em solidez as nossas trilhas.

Arcando com meus passos tua guia
Levando ao infinito deste amor.
A cada novo encanto, um sonhador

Nos aços transformados alegria
Pátio da tua rua, meu caminho,
Deitados sob a lua, beijo e vinho...
Marcos Loures

60

Nas flores perfumadas de teus braços
Tatuo meus caminhos, meu destino.
Na trama delicada vários passos
Levando ao sonho intenso de um menino

Vencido pelas dores; novos traços
De um tempo que, infeliz, não mais domino,
Apenas nos meus olhos frios aços,
Rondando meu caminho em desatino.

Mas tendo a flor nas mãos de quem desejo
Quem sabe eu poderei rever bonança
Na trança dos cabelos da menina

Que um dia percebeu que não termina
O sonho de quem traz uma esperança
Singrando ao paraíso que eu almejo...
Marcos Loures

61

Nas farpas que espalharam no caminho
Decerto finos pés se magoaram,
Embora já prevejas farto espinho,
Meus olhos, os teus olhos procuraram,

E tantas vezes, fúteis mergulharam
Neste vazio imenso. Morto o ninho
As asas dos meus sonhos não acharam
Jamais a liberdade. Vou sozinho.

Espero que tu ouças meu lamento
Que corre pelos céus em verso triste.
O canto se perdendo pelo vento,

O nada tão somente é o que resiste.
Vencido pela dor e sofrimento,
Nos sonhos de encontrar-te, amor persiste.
Marcos Loures

62

Nas estradas, passando, sigo atento...
Meus caminhos não mudam. Direções
Opostas, são terríveis decepções...
Levo o barco conforme vai o vento.

Não carrego meus medos, sofrimento...
Sinto bater mais forte, corações...
O tempo não me importa, meus verões
Passaram...Tudo ficou, pensamento...

Nas estradas, caminhos são torturas...
Quem dera conhecer tuas branduras.
Minha noite caindo sem estrelas...

Nas estradas, meus medos são passado,
Não consigo sentir mais, 'stou cansado...
As estradas, quem dera conhecê-las!

63

Nas estradas que passo, pela vida,
Meu passo, tantas vezes se claudica.
A morte vem em quando faz-se rica,
Um corte representa a despedida..

A boca desdentada vem provida
Dos venenos fatais que não se explica.
Pela rua que passo nasce erica,
Por quê? Não sei, pergunta a alma vencida.

Daninha já não deixa nem alento.
Vasculho pois porque que esse excremento,
Não deixa em paz quem pode caminhar!

Não quero nem talvez possa chegar,
Me permita meu Deus, um só momento,
Poder viver sem ter esse tormento!
Marcos Loures

64

Nas estradas, estadas, abadias...
Nos caminhos que perco sem vantagem;
As tardes sem o sol, seguem tão frias,
O medo de viver sem ter coragem.

Não quero prosseguir nas cantorias,
Nos cantos sem encanto e sem aragem,
Nas abadias sonhos, fantasias...
Não posso perceber essa abadagem

Que cobras coração desesperante...
Meus termos, rendição, são muito brandos...
Quero saber seguir para diante,

Nos versos que te faço falsos cantos...
Amores que perdi os vejo em bandos.
Não quero conhecer os teus encantos...

68

Nas espirais, cigarros me consomem,
Pela fumaça, vejo teu semblante,
Fui um dia, talvez, tão inconstante,
Mas as minhas lembranças, fogem, somem...

Pois quisera poder ser um outro homem,
Ser tão menino sendo então gigante
Ser teu par, teu parceiro, teu amante,
Mas todas as lembranças, matam, comem

O que me restaria, contrafeito
Do que pudesse vida me restar,
tragando o meu cigarro, jogo feito.

Tento caber no brilho do luar,
Tento fugir, burlando esse direito,
Vou tentando obrigar-te enfim a amar

69

Nas espirais do tempo amores esquecidos...
A vida prega peça em quem não tem memória.
Viver um grande amor é se render à glória.
A vida é festival dos amores vividos...

Lembro-me, adolescente, em tempos ermos, idos.
No começo do sonho em que resume a história
D'homem envelhecido, essa dor peremptória
Da saudade cruel de amores vãos, perdidos...

Morava na cidade, a mais doce menina
Que tinha, com certeza, a boca mais divina
Entre todas. Rainha, a mais bela da vila...

Em plena juventude, instintos incontáveis.
O beijo não sacia, as noites memoráveis.
No centro do meu mundo em gozo, amor destila..

70

Nas cores que alumiam meu desejo,
Inúteis passarinhos quedam sós.
Se vejo não prevejo nem revejo,
Desejo, quero ouvir a tua voz...

Na sala do meu sonho, um azulejo
Quebrado, me prendendo tortos nós...
Se perco não me pelo nem pelejo,
Eu não quero ser algo nem algoz...

Caminho por teu ninho e tua senda...
Espero-te na curva do meu rio.
Nos desertos, ocara, taba, tenda,

Acabo tendo luzes sem amores...
Coração que não rebate bate cio,
Nos brilhos dos desejos, tuas cores...
Marcos Loures

71

Nas cinzas do cigarro onde esfumo
A paz que já busquei, abandonada...
Amor quando demais eu perco o rumo,
E morro, sem querer, mulher amada...

Não mais eu procurei o teu caminho,
Porém adormeceste aqui do lado.
Embora tanto amor, estou sozinho,
Deveras neste mundo um duro fado...

A porta que eu abri não fecho mais,
Escancaradamente fica exposta.
Não posso perdoar se amei demais
A vida vai passando decomposta...

Mas vejo esse sinal que já me guia,
Exposto nos seus olhos, poesia...

72

Nas cinzas do cigarro, uma lembrança
Deixada por quem amo. No saveiro
Dos sonhos me restou esta esperança
Jogada sobre a cama, num cinzeiro.

Amor, onipotente, trama a dança
Na qual mergulho insano, por inteiro.
Da vida que queremos, a fiança,
Nas horas mais difíceis, companheiro...

Se não fosse esse amor que me domina,
Não sei, da minha vida, o que eu faria.
Bem sei que uma saudade desatina,

Calando cedo a voz de uma alegria.
Mas se não fosse amor, tesouro e mina,
Disperso como a cinza, enfim, seria...

73

Nas chamas de teu corpo, me aquecer,
Na tenra sensação de cada beijo,
Vivendo tão hedônico prazer
Secando toda a fonte do desejo.

Deitar em bela alcova é reviver
Delícias que se moldam, relampejo,
O gosto delicado que prevejo
Acende num momento, o bem querer.

E sinto-me inundando em tua pele,
Suores e gemidos, convulsão.
Permitem que meu corpo já se atrele

Ao teu nesta magia que transforma
Carinho sensual em explosão,
Deixando imenso gozo como norma...
Marcos Loures

74

Nas bênçãos de te ter minha querida,
Eu adormeço e sonho extasiado.
Tu és toda a razão de minha vida,
Contigo meu caminho está traçado.

A solidão se encontra assim perdida,
Jamais vou reviver o meu passado.
A sorte que queria, resolvida,
Meu mundo nos teus braços, atrelado...

Agora que consigo estar contigo
Depois de um duro inverno, sem destino,
Recebo dos teus braços tal abrigo

Voltando novamente a ser menino
Que foge do degredo e do perigo,
Adentro cada porto e me alucino!

18075

Nas ânsias deste amor tão desejado,
Escuto a tua voz já me chamando,
Açude de emoções se transbordando,
Mudando num momento o nosso Fado.

Meu coração se sente enamorado,
Delícias vão chegando, em doce bando.
As mãos de teus prazeres me tocando,
Levando meu amor sempre do lado,

No enlace destes corpos tão famintos,
Vulcões que outrora achara quase extintos
Explodem nos calores, mel e lava.

Assim ao te provar cada minuto,
Os sinos do prazer, amada, escuto,
E a calmaria em maré forte, brava.
Marcos Loures

76

Nas amplidões; fantástica sereia
Recende todo o brilho sideral.
O canto que desfila forma areia;
Areia que penetra neste astral!

Na chama delicada que incendeia,
Esboça tanta forma colossal.
Embevecido deus nunca refreia
Os sonhos da sereia marginal.

Da cósmica poeira constelar,

Escultora sutil faz os planetas.
Netuno, tão vaidoso, vê do mar

As mãos habilidosas. Maravilha!
Embarca sutilmente nos cometas,
Persegue a bela artista e sua trilha!
Marcos Loures

77

Naquela noite atribulada, inquieta
Depois de ter buscado uma alegria
No corpo da mulher que me dizia
Da vida que se entrega e se repleta

No gozo dos carinhos, nossa meta,
Vencendo todo o medo que trazia
Rondando nossa cama em noite fria,
Eu percebi que a vida era completa

E pude te sentir bem mais audaz,
Sussurros e palavras que trocamos,
Da forma mais profana em que tramamos

Nossas vontades todas, sem limites.
Assim como o prazer que a vida traz
Eu quero, meu amor que me acredites...
Marcos Loures

78

Não vou falar aqui lugar comum

Falando da mulher mãe-pefeição,

Nem quero proclamar e ser mais um

Dizendo de nobreza e coração.

Pretendo sim, usar perfeito zoom

Para mostrar-te inteira em emoção.

Cantando sem temor, sequer, algum,

Eu falo da mulher em explosão.

Daquela que domina, mansamente,

E cobra, de repente, seus desejos,

É força que se mostra plenamente

Tornando-se maior sem fantasia;

Mesmo que de princesa haja lampejos,

Aumenta o seu poder a cada dia...

79

Não vejo mais promessas nem premissas
Apenas açucenas, cenas sãs,
Nas massas, nas remessas, nessas missas,
Que vagam pelas vagas, vastas, vãs.

Bem cedo os vendavais e as tempestades
Nas pestes tantas vestes santas ceias...
As mangas os ingás e as saudades
Das massas, das maçãs e das sereias...

Não vejo meu desejo noutro verso
Que inverso vai reverso e quase cheio...
Unidos pelos versos, universos
Que quase se quedaram corte ao meio...

Não quero mais os imãs nem rastejo.
Desejo teu desejo em meu desejo...

80

Não tire mais meleca do nariz,
Menino seja ao menos educado,
Enquanto uma lembrança agora diz
Do quanto fui feliz em meu passado

Chicote do presente, malfadado,
Cortando a velha e amarga cicatriz,
Não posso mais ficar ora a teu lado
O amor sempre ficando por um triz.

A carne que se expõe desta gengiva
Rasgando com motor, sangra demais.
Dentista faz das dores rituais

E a gente que se dane e sobreviva.
Não posso mais falar do amor urgente
Que lembro-me da imensa dor de dente....

81

Não tire mais meleca do nariz!
Eu sei quanto é difícil resistir,
Porém quando este amor pede porvir
Não deve ser do jeito que se quis.

Eu quero simplesmente ser feliz,
Por isso, encarecido, a te pedir
Vontade de tocar e de sentir,
O corpo desfilando pede bis.

Tu és, falo e repito, tão bonita,
A moça mais charmosa do pedaço,
Não deixando minha alma assim aflita

Reflita no que digo. Uma boneca
Perfeita, teu retrato, em sonhos traço,
Mas, por favor, eu peço. Sem meleca!

Marcos Loures

82

Não tenha tanto medo de viver,
O amor é como jóia a ser cuidada.
No dando uma esperança do querer
Já faz surgir raiada esta alvorada
Amar nunca é demais e não temer
Faz parte desta longa caminhada.

Os olhos que tu queres já são teus,
Os lábios que sonhaste querem beijos.
Não pense que ouvirás um triste adeus
São meus os teus anseios e desejos.

Tu sabes que teus sonhos são os meus,
Viver entre teus braços, relampejos

Do amor que sempre foi estrela guia
De todo este meu canto em poesia...

83

Não tenha mais ciúme, rosa-rubra
A vida sempre foi melhor contigo,
Não vejo onde se esconde tal perigo
Que a mão do doce amor sempre nos cubra

De pétalas cheirosas, e assim descubra
A sorte que nos trouxe, santo abrigo;
Por isso do teu lado, amor prossigo,
Na chama que nos queima, forte e rubra.

Vagando nos teu rastro me encontrei
Depois de tanto tempo em solidão.
Envolto nos desejos da paixão,

Fazendo deste encanto a nossa lei
Que dita sempre forte ao coração,
Em fogo dedicado, em emoção...

84

Não tendo escola, amor, que ensine amar
Apenas é deixar que tudo venha,
Tomando nossa vida devagar,
Amor não tem sinais, nem mesmo senha

É fogo que em si mesmo faz queimar

É dele o bom calor, pavio e lenha,
É nele que se ensina a desfrutar
A sorte mais intensa que detenha.

Embora seja qual um passageiro
Que siga seus destinos por si só,
Nascendo e renascendo feito o pó

Alquímico prazer, um feiticeiro,
Amor não tem juízo ou paradeiro,
Nem mesmo de si mesmo amor tem dó...

85

Não temo mais o frio nem o fogo
Não quero mais nem ódio nem rancor.
Acendo o quanto quis em nosso jogo
Ascendo à magnitude deste amor.

Não quero um simples lago em que me afogo
Um mar de imenso sonho, a te propor,
Sabendo desde sempre o quanto, logo
Meu corpo com teu corpo justapor.

E sem fronteiras, perto é o infinito,
À caça dos jardins celestiais,
Nos lúdicos passeios sensuais,

Teus seios, minha boca... Necessito
Dos olhos e dos lábios que navegam
Por óleos que; trocados, não se negam...
Marcos Loures

86

Não temo mais a morte e nem a dor,
Singrando meu caminho mais sereno.
Meu mundo se mostrando encantador,
Meu dia vai passando mais ameno.

Quem fora simplesmente um trovador
Bebendo desta boca tal veneno
Que encanta e me deixando num torpor
Divino, me mostrando amor tão pleno

Percebe toda a sorte desta vida,
Num verso mais profundo e assim profano.
Tu és a minha sorte decidida

Num canto de tão doce, soberano.
Agora que encontrei uma saída,
Caminho sem temores, sem engano...

87

Não tema uma tristeza nem derrota,
Eu estarei contigo o tempo inteiro.
Amor tão delicado não desbota
Pois sabe ser fiel e companheiro.

O teu beijo gostoso, uma compota
De doce delicado e mais faceiro,
Desejo de te ter além da cota;
Pepita que me fez bom garimpeiro.

Tu és a companheira que eu sonhara,
Na busca interminável por prazer.

A vida sempre fora tão amara,

Agora no teu corpo encontrou senha
Que fez o meu sorriso renascer,
Por isso, sem temores; amor; venha!

88

Não tema nosso amor, ele é bendito.
Assim tão benfazejo e tão profundo.
Soltando pelo espaço um forte grito
Eu quero percorrer num só segundo

Distância que pareça um infinito
Mas nada conterá; nem mesmo o mundo.
Eu te amo e isso me faz bem mais bonito
Da tua boca, amada, eu já me inundo...

Eu quero te sentir abandonada
Aos carinhos suaves que proponho;
À sensação divina, enamorada...

Invadido em desejos incontáveis
Deitando nos teus braços amor, sonho...
As mãos vão se buscar. Incontroláveis

89

Não tema nosso amor, ele redime
A todas essas dores que passamos,
Não há ninguém por certo que te estime
Tanto quanto eu; por isso, vamos!

A vida qual cigana nunca pára

Nem deixa que dominem os seus passos
A sorte no futuro se antepara
Nas cores que se pintam, tantos traços...

A solidão congela o sentimento
Somente um outro amor vem e degela,
Não deixe que se perca num momento
Teu barco necessita de outra vela.

O leme desta bela embarcação
Encontra um timoneiro na paixão!

90

Não tema este silêncio em que me calo,
Pois mesmo assim te busco a cada dia.
O mundo me levando neste embalo
Permite que se faça em melodia

O quanto anunciando amor, eu falo,
Dizendo em cada verso da alegria
Da vida que se faz sem ter abalo,
Do jeito que tu sabes, eu queria.

Eu quero tua boca em minha boca,
Vivermos tão juntinhos, mesma toca,
Sagrando nosso amor que não tem fim.

Nas horas em que vago, na verdade,
Procuro te encontrar, felicidade
Tocando bem mais fundo dentro em mim...
Marcos Loures

91

Não tema esta viagem, pois é nela
Que alçamos infinitos num segundo,
No céu de nosso amor uma aquarela
Inunda em esperanças nosso mundo

E cada novo sonho se revela
Em tal profundidade que eu me inundo
Destino com destino assim se sela
Tocando nossos corpos, mais profundo,

Somemos o que somos e passamos
A ter esta unidade indestrutível
Sem medos, sem cativos, sem ter amos

Apenas dois libertos passarinhos
Na urgência de sentir o gozo incrível
De sermos e de estarmos corpos, ninhos...
Marcos Loures

92

Não tema a tempestade nem o frio,
Ardentes não deixamos que nos toque
A ventania feita em ar sombrio,
Nem mesmo a turbulência que provoque

Em qualquer circunstância um vendaval,
Rondando nossa vida, mil perigos.
Porém encontro abrigo sem igual,
No amor que não traz joios, vive os trigos.

Nos arsenais que temos, minha amada,
Encontro uma alegria como lança,
Recebo de teus braços, alvorada,

E volto novamente a ser criança.

Somemos nossas forças, somos fortes.
Amor cicatrizando antigos cortes.
Marcos Loures

93

Não te esqueças de mim, cara cigana
Que o tempo maltratou, e assim se cala.
A lua que se entorna soberana
Adentra em minha casa, rasga a sala.

No quarto se desnuda e faz a festa
Reparte cada brilho no lençol,
E abrindo suas luzes mostra a fresta
Fornalha que te fez ser o meu sol.

Soprando o vento insano, desatina,
Deita-se entre meus braços, abre as pernas
Recria as fantasias da menina
Que teve em luas plenas, as eternas

Vontades de se dar e se perder,
Brilhando qual rainha em meu prazer...

94

Não te esqueças de mim, nem um segundo,
Não me esqueço de ti, meu grande amor...
Se vivo uma certeza neste mundo
Viver a fantasia sem temor...

Não te esqueças de mim, não me destruas,

Eu quero ser feliz ao lado teu.
Assim maravilhosa, continuas,
Brilhando onde meu sol já se perdeu...

Não te esqueças de mim se tu me queres,
Eu te quero somente, eternidade...
Para mim a mais bela entre as mulheres
Trazendo uma total felicidade...

Não te esqueças de mim, minha querida.
Em teus braços deixei a minha vida...

95

Não sofras meu amor, irei voltar...
Tal qual as ondas eu retorno, amor.
Às vezes é preciso navegar
Buscar uma esperança, sonhador

Mas sei que no teu porto quando atraco
Depois de tanto tempo assim distante
Chegando tão exausto, manso e fraco
Teus braços sempre estão a todo instante

Abertos para velho marinheiro
Amante das estrelas e do mar.
Só penso em retornar, o tempo inteiro,
Só tenho o teu amor a me guiar

Entre tantas borrascas, tempestades,
Sonhando com teu cais... Tantas saudades...

96

Não sei se poderei fazer meus versos,
Com sangue e com suor de minha amada...
Os campos que passei, meus universos,
Relembram minha vida tão cansada...

Meus dias vão passando, são dispersos,
A noite das promessas, enlutada,
Sentimentos gentis seguem reversos,
Das lutas que travamos, resta um nada...

Não sei se meu tormento é teu prazer,
Nem sei se vou gozar com tuas dores...
No fundo magoamos cada ser

Que surge nos caminhos que passamos...
Falar assim tão mal desses amores,
É forma de mostrar que nos amamos!
Marcos Loures

97

Não sei por que tu pensas
Que estou noutro caminho.
Se as minhas recompensas
Estão no teu carinho.

Saudades são imensas
Alagam todo o ninho,
As noites vão tão tensas
Quando eu estou sozinho...

Eu quero o teu amor,
Repito e não me canso.
Tão avassalador

Porém mais terno e manso.
Retorne; por favor.
Vem cá pro meu remanso...

98

Não sabes que te quero?
Não fale esta mentira.
Faz tempo que te espero
Meu corpo já delira
Pois saibas, que venero
Teu fogo acende a pira

E deixando-me aceso,
Jamais te esqueceria,
Vivendo sempre teso,
Vontade... Fantasia...
Contigo quero ir preso,
Cativo todo dia.

Se estás apaixonada,
Vem cá. Não fale nada...

99

Não sabes, mas chegaste em minha vida
Da forma mais sutil e soberana.
Minha alma sem ter rumo, vã, perdida,
Da dor que quase sempre, vem, engana...

Saudade que infinita meu deu versos
Que canto sem parar, meu sentimento.
Rolando pelos céus, nos universos,
Nos une, nesses versos, pensamento.

Vestida dessa lua em claro manto,
Bebendo deste mar que não se esgota.
Dedico para alguém meu triste canto,
A lua que é tão próxima e remota.

Amada como me fizeste bem!
Depois destes meus versos, mais ninguém!

18100

Não sabes, mas somente nele eu penso,
No amor que nos transtorna e nos domina,
Um sentimento enorme, firme e denso
A cada novo verso me alucina.

Quem dera flutuar, alçar espaços,
E junto a ti vencer as amplidões.
Estreitam-se deveras nossos laços,
Tocados pelo fogo em turbilhões.

Eu te convido agora para a dança
Que é feita com loucura e fantasia;
Felicidade plena já se alcança
No mundo em que o amor em sonhos cria

Levando ao mais sublime patamar,
Mostrando quanto é bom poder te amar...

1

Neste sonho ardoroso que nos toca,
As bocas se procuram, sede tanta...
O meu olhar no teu quando se enfoca
Desejo bem mais sorte se agiganta.

Carícias que trocadas nos aquecem
E fazem delirar quem bem se quer,
Os lábios, aos desejos obedecem,
Na busca da menina, da mulher...

Abraço-te com calma e com vontade
De ter teu corpo junto, sempre ao meu,
Nos sonhos (quem me dera) a realidade

Distante. Essa promessa de alegria
No vento em mil carinhos me aqueceu...
Acordo e quando vejo... Fantasia...

2

Neste eterno ansiar pela presença
Daquela que se foi pra nunca mais;
A dor vem castigando e dá a sentença
E me diz: Ser feliz? Nunca, jamais!

Transtorna-me o viver me maltratando,
A existência parece sem sentido.
O tempo tão comprido, se arrastando,
Encontro-me sozinho, estou perdido!

Porém quando te sinto, minha amiga,
Acalma-se a tristeza, a dor se abranda.
Uma emoção serena em ti se abriga,
A vida se transforma calma e branda.

Minha alma canta suspirando leve,
Me dando forças, nem a dor se atreve!

8

No abandono que sinto em tua ausência
Meus versos são tristonhos, magoados.
Às vezes te pedindo por clemência
Os sonhos, eu perdi, abandonados.
Bem sei que isso só foi coincidência
Que amores devem ser sempre louvados.

Porém, por tantas vezes vou sozinho
Na busca pelo sol da primavera
Um pássaro que luta por seu ninho,
Não vendo solução se desespera.
Que bom que tu vieste. Em teu carinho
Um mundo bem melhor do que se espera...

Assim, no vicejar de nosso amor,
Pretendo, minha sorte recompor...

9

Já nada mais pudera
Quem tanto não queria
A mesma fantasia
Marcando a primavera

Ousando noutra espera
A sorte não traria
Sequer a melodia
Aonde a vida gera

Felicidade imensa
E sei que isto compensa
A queda após o tanto

E tudo não se vendo,
Apenas tal remendo
E nisto o fim garanto.

10

Quisera qualquer luz
E nada mais pudesse
Ainda em leda prece
O quanto me traduz

Não posso e reproduz
A sorte noutra messe
Vagando se obedece
O todo onde me pus.

Vestindo a sorte quando
O mundo desabando
Em volta do meu sonho,

E após a rebeldia
De quem tanto queria
O fim, mero eu proponho.

11

Errando bar em bar
Na noite incontestável
O sonho detestável
Aos poucos se notar,

Ausente algum luar
E o tempo tão instável

No amor insustentável
Cansado de lutar.

Ocaso da esperança
Enquanto a vida avança
Mergulho no vazio,

E o passo sem destino
Deveras me alucino
E o sonho eu desafio.

12

Riscando deste mapa
O quanto quis e nada
Viesse em madrugada
No quanto a vida escapa

E prende enquanto encapa
Mortalha desenhada
Nas ânsias onde brada
E o canto forja a capa

Esqueço do meu verso
E tento outra saída
E nisto vou disperso;.

Vagando sem sentido
O todo gera a vida
E o fim, inda lapido.

13

Transcende ao que pudera
Ousando num momento

A vida em desalento
Produz o quanto espera

A sorte leda e fera
O quanto me atormento
Vencendo o sofrimento
Jazendo esta quimera,

Mas quando a sorte enreda
E vejo além a queda
Do sonho mais sutil,

Meu mundo se deserta
E a porta outrora aberta
Agora em caos se viu.

14

Unindo verso e canto
Poeta poderia
Ousar na melodia
E nisto a dor espanto,

Mas quando em desencanto
O nada se traria
Vencendo esta agonia
A vida em ledo manto.

Escassos sonhos; traga
Quem sabe desta adaga
Em fio bem talhada

Depois da tempestade
O sonho enfim se evade
Não resta em nós mais nada.

15

Impede um novo passo
Quem tanto quis a sorte
E nada mais conforte
O quanto agora traço,

Esbarro em sonho escasso
E sigo a todo norte
O mundo onde suporte
Gerando novo espaço.

Esgoto a tempestade
Além do temporal,
A sorte menos mal

O corte ora degrade
O passo sem sentido
E nele eu dilapido.

16

Ocasionando a queda
De quem tanto seria
E mata em agonia
O quanto não se enreda,

O passo aonde veda
E marca em fantasia
O todo noutro dia,
E sei de onde se seda.

Esbarro no passado
E vejo enquanto brado

Apenas o vazio,

Servindo de alimária
A sorte temerária
Aos poucos, desafio.

17

Percebo apenas isso
E sei do quanto tento
Vencendo o sofrimento
O todo onde cobiço

E sei do velho viço
E nele o desalento
E sinto alheamento
No céu ledo e mortiço.

Vencido caminhante
Aonde doravante
A vida não desnuda

A sorte sendo aguda
A morte se adiante
E negue alguma ajuda.

18

Ausência de esperança
Aonde o caos reedita
A sorte mais maldita
E o nada nos alcança

Quisera a noite mansa
E disto necessita
A voz onde se grita
E o mar busca a bonança.

Vestindo a melhor sorte
O todo enquanto aporte
A nau ou meu saveiro,

Pudesse adivinhar
No imenso, enorme mar
O amor mais verdadeiro.

19

Somando cada passo
Aonde nada havia
O todo em fantasia
Deixando o mundo lasso,

Esquece o que ora traço
E sei não vingaria
A morte em agonia
Num mundo tão devasso.

Tropeços costumeiros
Aquém dos meus luzeiros
Em noite feita em trevas,

Depois de cada engano,
O mundo onde me dano
Ainda além tu levas.

20

Demora um pouco mais
A vida sem sentido
E o quanto sigo e olvido
Expressa novo cais.

Perdendo os dias tais
E neles envolvido
O passo resumido
Destrói velhos cristais.

Nos funerais do sonho
A morte decomponho
E vago sem descanso,

Depois de tanto tempo
Em medo e contratempo,
O caos agora alcanço.

21

Fragilizando o passo
Aonde nada pude
E sei desta atitude
E nela nada traço,

Vencido por cansaço
O mundo se amiúde
E nada mais ajude
Quem tenta outro regaço.

Vestindo esta emoção
Os dias não darão
Sequer algum alento,

Esboço num sorriso
O quanto mais preciso
E mesmo inútil, tento.

22

Gritando esta esperança
Aonde nada houvera
A vida dita a fera,
Porém em paz se lança

Marcando com fiança
O quanto se tempera
E nisto a primavera
Aos poucos nada alcança;

As flores no jardim,
Amor em noite imensa,
A vida onde se pensa

Marcando tudo em mim,
Vestindo esta certeza,
Dos sonhos, mera presa.

23

A mente dominando
O passo sem sentido,
O dia ameno e brando
O tempo repartido,

Cortando não duvido
Do dia mais infando

E sei do desprovido
Caminho nos tocando,

A voz se mostra rude
E nada mais ajude
Quem tenta muito além

Do pouco que inda resta
Da sorte em leda festa
Do amor que não mais vem.

24

Desejos espalhados
Vão soltos em pleno ar,
Trazidos pelos fados,
Fazendo salpicar

Amor em vários lados
Anseio te encontrar
Dias iluminados,
Amor, raio solar

Que toca e que transforma
Refaz uma esperança
Mudando cada forma

Reforma uma aliança
Deixando como norma
A sorte que se alcança...
Marcos Loures

18125

Nova aurora surgindo em majestade
Alvíssaras do amor que nos tomou,
Beleza transformada em claridade
Agora nos teus braços sei que sou

Alguém que percebeu felicidade
Nos olhos deste sonho que raiou.
Almejo receber tranqüilidade
Que a luz de teu carinho vislumbrou.

Sou teu e disso faço um estandarte,
Abrindo os meus caminhos sigo em frente.
O peito desnudado vai contente

E vê tua beleza em toda parte,
Mulher maravilhosa, que alegria
Poder ter teus prazeres todo dia...

Marcos Loures

26

Nossos sonhos, qual torres protegidas
Pelos deuses d'amor e pensamentos,
Se elevam levam livres movimentos
Carreiam cordilheiras, nossas vidas...

Nos andores, condores, despedidas,
Flutuam no sonhares meus tormentos,
Queixando-me, percebo tantos mentos
Tremendo, indo temendo as recaídas...

Nossos sonhos, discípulos, Morfeu,
Penetram nas penumbras, nos umbrais,
Deixando leve, breves festivais;

Por onde ondeavam maremotos,
Motivos e matrizes, modos, motos,
Remotos nossos sonhos, sorvem breu...
Marcos Loures

27

Nosso amor; tempestade e calmaria

Que tantas vezes sopra enquanto fere,

Vivendo sem saber uma harmonia,

Na sobra disto tudo, não confere.

Enlouquecendo, traga a fantasia,

E logo venenoso, me desfere

As setas que entorpecem de alegria

Que o sal, açúcar, mel, fel, nos tempere.

Não sei de um amanhã em nosso caso,

Nem sei ao menos quando e nem talvez,

O sol nascendo morre em vago ocaso,

Disfarço mas não vejo mais futuro

Naquilo que se mata a cada vez

Que invade o território claro-escuro.

28

Nosso amor tão amigo e companheiro
Que encara toda a dor com alegria,
Cantando sem temer o mundo inteiro
Fazendo deste verso, a sinfonia

Que louva todo amor sem ter limites;
Em todas as facetas deste sonho...
Te peço, minha amada que acredites
Em tudo o que te canto e que proponho.

Nascemos por amor, vamos por ele,
Nos versos irmanados por um Deus
Que é feito neste amor que se revele
Sem permitir a dor nos olhos teus.

Estamos nos refúgios da esperança
Esse amor-amizade é nossa dança!

29

Nosso amor proibido, que destino!
Nossas horas de sonhos, de ternura.
Quanta beleza em ti eu descortino
Sei que me trará tanta loucura...

Te sabendo menina-primavera,
Neste outono que teima em me tomar.
Tua boca macia, quem me dera;
A vontade de sempre, sempre amar...

Mas a tarde caindo, e não te vejo,
Este tempo passando, solidão....
Encontrar meu desejo, teu desejo,
Eu estou explodindo de paixão!!!

E te quero, comigo, sem demora,
Antes que a primavera vá-se embora...

30

Nosso amor jamais termina,
Sempre forte e duradouro,
Do meu barco, ancoradouro,
De riquezas, nossa mina.

Tenha certeza, menina
Que és assim, o meu tesouro,
Nos teus raios eu me douro,
Tua boca é minha sina.

Se eu demoro alguma vez,
Muito além do que tu vês
Estou contigo, querida.

Vez por outra quando falho,

A culpa é do meu trabalho,
Sem o qual não há saída...

31

Nosso amor alimenta nossa vida...
É pão, é luz, é brilho... Uma esperança
Que nasce a cada dia e revalida
Vontade de viver. Nos faz criança...

Amor que tantas vezes nos transtorna
E nisso, nos transporta livremente,
Depois, mais bonitos nos transforma,
De tantas flores belas, é semente...

Amor que não permita Deus que morra,
Senão nós morreremos pouco a pouco...
Na dor e na tristeza, nos socorra,
Pois sei que em sua ausência, fico louco...

Não quero nem preciso de riqueza...
Por Deus abençoado, com certeza!

32

Nosso amor, se arrastando, vai aos trancos...
Em meio a tantos botes venenosos...
A chuva destruindo esses barrancos,
Os dias se transcorrem melindrosos.

Pés descalços; feridos, ficam mancos

Os sonhos? Pesadelos tenebrosos!
Nós nos cortamos sendo muito francos
Nossos desejos mortos, pavorosos...

Amor que não se cansa de ferir,
Fortuito se escorrega em novas camas
Não sabe nem espera p'ra sair.

Amor que se derrete em tristes chamas
Nas brasas apagadas da saudade,
Confunde insensatez com liberdade

33

Nossa cama está chamando
Para a gente farrear,
Esperando desde quando
Eu saí pra trabalhar

A noite já vem chegando
Trazendo um belo luar
Minha fome saciando
Nossa sede eu vou matar.

Neste cálice perfeito
Que é feito puro cristal.
Nunca fico satisfeito

Quero mais, e mais querida.
No teu corpo sensual,
Toda a razão desta vida!

34

Nossa amizade é feita da alegria
De sermos tão somente o que nós somos,
E nisso se demonstra com magia
Permite que esta história em tantos tomos
Seja contada à luz de cada dia,
Embora diferentes, mesmos gomos,

Frutificando em versos e carinhos,
Todo o poder que vem desta amizade,
Forrando com ternura nossos ninhos,
Vibrando a nos trazer felicidade,
Florindo em nossos campos, alvos linhos
Que em puro alinho moldam a verdade.

Amiga uma ternura insaciável,
Que é feita em amizade insuperável..

35

Nos versos que dedico à deusa nua,
Abrindo no meu peito uma esperança;
Tão bela quanto o sol, irmão da lua
Sorriso delicado de criança!

Nas ondas, nos arroubos, seduzindo;
Formando a fortaleza que protege.
Teu corpo, minha deusa, que é tão lindo;
Nos seios divinais, meu sonho rege.

E sinto a sutileza da nudez
Em toda uma beleza que fascina.

Aos poucos tanto amor que já se fez,
Reflete uma alegria cristalina...

Da rosa, da pantera, garra, espinho...
Não deixe quem te adora tão sozinho!
Marcos Loures

36

Nos teus palácios ácidos devoras...
As formas que comportas, tão disformes.
Nos jornais, nos anais, nossos informes,
Noticias seus cios, nada imploras...

Vértice recrudesces, tolas horas,
Teus peixes a pescar, salmoniformes,
Jamais eu poderia, seus conformes,
Rolando teus espaços, parcas toras,

Não quero o fero gozo de teu sexo,
Nem tento teu invento, tonto nexo...
Minha mina minada nada cria...

Meus olhos, óleos, aços, são pedaços,
Abrindo loucos braços, teus abraços
Convidam para a noite numa orgia...
Marcos Loures

37

Nos teus orgasmos, múltiplas viagens
Encontro uma volúpia insaciável
Intumescido grelo... Tais imagens
Além do que pensara imaginável

Descortina belezas em miragens
De um tempo em que sabia impenetrável
Caminho que mostrava estas paragens.
Agora tua língua mais amável

Grudada em meu caralho, mais faminta
Lambendo a cabecinha, desce mais
Até que em pleno esporro, satisfaz...

Depois de tanto gozo: xana e cu,
Fogueira que queimava, estando extinta,
Descansa calmamente em corpo nu...
Marcos Loures

38

Nos sonhos: pesadelos, medos vários
Procelas em remansos tão antigos.
Os braços que se dão reais amigos
Vencendo desatinos temerários.

Embora tão distantes campanários
Mostrando em rebimbares, os abrigos
Na frágil proteção contra os perigos
Diversos. Posso crer; desnecessários

Se eu tenho do meu lado a companheira
Que traz em amizade o seu encanto,
Mudando o meu destino e me levando

À fortaleza nobre e verdadeira
Na qual posso prever suave manto
Nas mãos de uma amizade se mostrando...
Marcos Loures

39

Nos sonhos , devaneios e viagens
Por mares, por montanhas, vales, rios...
As chuvas, os outonos, estiagens,
Calores, tempestades, ventos, frios...

Nos sonhos que, contigo sempre tenho,
Aragens e ternuras são constantes.
Dos mares mais distantes de onde venho
Os olhos no futuro por instantes

Acordo e ao te sentir bem junto a mim,
Sentindo o teu respiro e teu sorriso.
Pressinto que sonhaste tanto assim
De um jeito delicado e mais preciso.

Atamos nossos sonhos em forte corda
E o amor já se refaz logo que acorda...

40

Nós somos viajantes deste sonho
Que é feito de vontades e desejos.
Meus lábios, no teu corpo quando eu ponho
Formando com a língua em loucos beijos

Um mapa aonde percorro fontes, rios,

E traço com loucura e fantasia
Marcando em cada curva longos fios
Até reconhecer a geografia

De vales e montanhas, depressões,
Beber de cada gota desta fonte
Que mostra- quase um gêiser- convulsões
Tomando em tuas coxas, horizonte.

Adentro no oriente ou no ocidente,
Um lago perfumado, belo e quente...
Marcos Loures

41

Nós somos passageiros da alegria
Atados um ao outro eternamente,
Vivendo esta paixão que a cada dia
Se torna mais divina e envolvente.

Embora possa crer ser fantasia
Eu sei o quanto eu quero veramente
Beijar a tua boca em poesia
Sentir teu corpo aqui, deveras quente.

Assim vamos vivendo o nosso amor
Que é mágico e sincero, sem disfarces
Tocando com meus beijos tuas faces

Não deixo de saber que a boca é perto,
Arando com ternura e com fulgor
Deixando este caminho sempre aberto...

42

Nós somos passageiros da alegria
Amantes que se querem de verdade,
Vivendo a liberdade em poesia,
Alçando num instante a claridade.

Encantos que em teus braços eu teria
Vivificados ganham liberdade,
Aterrisso meu mundo em fantasia
Nos braços deste amor, realidade.

Partícipes de um novo alvorecer
Felizes por nós sermos aliados
Tocados pela sorte de poder

Sentirmos a magia deste amor,
Que enfrenta tempestades, sinas, fados
Mas se mostra, divino e encantador...

43

Nós somos os retratos mais fiéis
De tudo o que nos move, sentimento.
Andamos em conjunto, estes corcéis
Bebemos deste vinho, num momento

Sabemos da verdade destes méis
Voamos liberdade em mesmo vento.
Longe destes tormentos mais cruéis
Usando uma alegria como ungüento.

Levamos nossas mãos no mesmo andor,
Com corpos imantados bem unidos,
Fazendo de nós mesmos; refletor.

Enraizamos sonhos em conjunto,
Destinos num só rumo estão cumpridos,
Num mundo que se faz pra sempre junto
Marcos Loures

44

Nós somos lavradores da esperança
Propondo em nosso canto um novo mundo
Que é feito da partilha em confiança
Do sentimento nobre e mais profundo
Que venha mais depressa e sem tardança
Tomando nossa sorte num segundo.

Na força tão sensível da amizade
Talvez a solução bem mais perene.
Permitindo voar em liberdade
Respeita a toda luz que já se acene

Estrada colorida feita em paz,
Onde a diversidade de matiz
Que a vida num conjunto sempre traz
Fazendo encantador o amor feliz.

45

Nos olhos violetas a quimera,
Feroz devoradora de esperanças...
Tragando todo amor que se venera
Ferindo totalmente, suas lanças...

Quimera companheira me tempera
Com ácidos humores das vinganças.
A dor que não se queima, regenera

Não some e me consome, más lembranças...

Na poderosa bruma, meu naufrágio.
As nuvens que escurecem não dissipam.
As mortes dos amores já me estripam.

Angústia no meu peito é seu pedágio.
Quem dera ver da vida outra faceta,
Na luz que não dissipa, olhar violeta...

46

Nos olhos de quem amo, velhos lumes,
Dourando os meus caminhos, eu garanto
O quanto existe em nós de puro encanto
Na pele de quem amo, seus perfumes.

A saga que se forma sem queixumes,
Nos versos tão suaves, sinto o manto
Que aquece e que permite tanto quanto
Acalentando traz novos costumes

E faz de uma esperança ser meu par.
Levando a liberdade pelos ares,
Bebendo de teu corpo devagar

Percebo a maravilha dos luares,
Amada, como é belo o teu brilhar,
Qual sol a se entregar a belos mares...
Marcos Loures

47

Nos olhos de quem ama, uma esperança
Flutua mansamente em cada olhar.
Refletindo as estrelas e o luar
A noite luminosa sempre avança.

As bocas se misturam, louca dança
Encantos repartidos, tanto amar...
Querendo mil nirvanas alcançar
Firmamos nossos passos, aliança.

Fecundas ilusões se fazem festas
Vasculho meus desejos, te encontrando.
Não quero nem saber por certo quanto

Nem quanto do que fomos, portas, frestas
Abertas no meu peito, fogo e chama,
Certezas de quem sonha, de quem ama...
Marcos Loures

48

Nos olhos de quem amo; a vastidão
De mundos infinitos que não alço,
Caminho em esperanças, vou descalço
Alcanço num momento, o coração.

Sou quase o que perdera a direção,
Porém se uma alegria assim realço,
Amor que tu me deste, sei que falso,
Mas também fez estrago em tentação.

Tu és a glória plena que não vejo,
Tu tens a perfeição da jóia rara,
Embora mentirosa, amor prevejo

Depois de tudo, tudo que eu queria,
Mesmo em teus frágeis pés minha alma ampara,
Trazendo a sensação: bijuteria...

49

Nos méis que tu destilas, viciado,
Vencido pelo gosto desta boca
Que sempre quando toca me treslouca
E deixa-me decerto extasiado.

No toque deste lábio enamorado,
Refaço minha vida outrora pouca
E vibro em sensação que sei tão louca
Querendo renascer em outro fado

Recebo teus cristais com mil vontades,
Restando no meu peito as claridades
Que guiam estrelares cada passo,

Alhures meus temores vão logrados
Alçando estes prazeres sempre dados
Distante de qualquer medo ou cansaço...
Marcos Loures

18150

Nos laços deste amor, agora imerso
Fazendo do meu gozo um ritual,
Revelo meu amor em cada verso
Que faço olhando espaço sideral.

Vagando o pensamento no universo

Encontro o teu sorriso sensual;
Passado em minha vida, foi perverso,
Agora encontro em ti, paz afinal.

Riscando o pensamento, estrela guia,
Entornas no meu mundo, poesia
Deixando para trás velhos degredos.

Vivendo desde agora esta festança
Que trama em nossos passos a esperança
Na paz que se derrama em tais folguedos...
Marcos Loures

51

Nos laços deste amor, dois siameses,
Fazendo deste sonho único mote
Na fonte que eu desejo não se esgote
Matando a mesma sede fartas vezes.

Vencendo no caminho estes reveses
De tanto amor que trago, cada lote
Que Deus permita em glória nunca lote
Teus passos com meus passos tu revezes,

Acere nossa força cada sonho,
No qual a fantasia, eu decomponho
E tramo a mais perfeita solução.

Em vozes irmanadas num coral,
Um gesto de carinho ritual
Trazendo em gozo extremo, uma emoção..
Marcos Loures

52

Nos laços da amizade, a consciência
De que tudo talvez seja possível,
É necessária toda a paciência,
O resultado eu sei, será incrível.

Perdão a quem nos fere e na clemência
Certeza de vivermos noutro nível
Aonde sem castigo ou penitência
O sonho- ser feliz- seja plausível.

Amor em perfeição, tão desejado,
Um mundo bem distinto do passado.
Aquece com ternura o nosso ninho.

Contigo minha amiga, em nova lei,
De peito aberto, agora eu sei que irei
Vencer as intempéries do caminho.
Marcos Loures

53

Nos laços da amizade, decidido;
Percorro meus caminhos, passo a passo.
Andara solitário e combalido
Agora nos teus braços me refaço.

A dor de ter perdido, cedo, o rumo,
Levara o pensamento ao desespero
De toda esta emoção que em paz assumo,
A vida modifica o seu tempero.

Recebo o teu carinho, minha amiga,
E faço de meu verso este estandarte

Ao permitir que a sorte assim prossiga,
Eu sei quanto é possível, adorar-te.

Deixando o canto triste, amargurado,
Jogado em algum canto do passado...
Marcos Loures

54

Nos jogos que Cupido preparou
Desejos e delírios medo e riso.
A flecha no momento que acertou
Já decreta o final de todo siso.

Realidade passa a ser insana,
Insanidade vem a ser real.
Plebéia se tornando soberana
Princesa se percebe vil mortal.

Menino bem matreiro nos transforma,
Arqueiro que não busca nenhum nexo,
Tomando num momento qualquer forma
Total revolução, reinando o sexo.

Cupido nestes jogos, todos seus
É bem mais poderoso do que Zeus...
Marcos Loures

55

Nos jogos empatados, divididos,
Amor faz diferença, companheiro,
Espalha sobre nós o doce cheiro
E mostra os dias leves, bem vividos.

Explora com vigor nossos sentidos,
Paraíso se entorna verdadeiro
E quando tenho amor, eu vou inteiro,
Bebendo os sumos doces, extraídos.

Além de uma aventura simplesmente,
Eu quero todo o gozo que se sente
Ao ter esta mulher aqui comigo.

Menina que se faz qual deusa e Musa,
Aos poucos ao tirar a sua blusa
Encontro o paraíso que eu persigo!

56

Nos jardins desta vida, tantas flores,
Os retratos divinos da esperança.
Por onde meu olhar, feliz, alcança
Milhares e milhares, meus amores!

Um dia, nosso Deus em seus favores
Aos homens, nos deixou essa lembrança:
Apenas quem tiver alma tão mansa
Que saiba conhecer os seus olores

E guarde, na memória seus perfumes
Será um ser liberto de queixumes.
Um sentimento nobre e sedutor;

Felicidade está muito mais perto
Do que tu pensas. Disto esteja certo.
Por isso nos jardins plantei amor.

57

Nos guizos da alegria, um canto de ternura.
Divago sobre a vida, encontro a fantasia
Trazendo a cada dia; a boca doce e pura
Mostrando uma saída a quem tanto sofria.

Amor que se irradia e nisso se depura
Permite que decida a sorte que eu queria.
Nos braços da magia, intensidade e jura
Deixando já perdida a noite amarga e fria.

Eu quero a cada instante, o gozo mais profundo,
Um raro diamante, um amor infinito,
Mudando de repente, a sorte de meu mundo.

Cantando mais contente, alçando um belo sonho
Fazendo da esperança, um novo e manso rito,
No verso que te alcança, amor intenso eu ponho...

58

Nos guizos da alegria, sou palhaço
Que tento ser feliz sem teu amor...
Esqueço e já tropeço no compasso
Te abraço fortemente sem pudor.

Amada como é bom pisar na areia

Sentindo esse calor que a praia traz,
A mão que acaricia e que semeia
No fundo o que precisa é ter mais paz...

Amiga minha amada, minha amante,
Defronte desta estátua da quimera,
Convido passearmos num instante
Buscando dessas dores, primavera...

Amiga me desculpe se sorrio,
Esquenta um coração sofrido e frio...

59

Nos descaminhos todos, sem ter hora
De chegar ou partir, sem compostura,
Vejo que talvez nunca foi embora
A dor que se fez trágica tortura.

Que me importa essa vida lá de fora
E se chora essa tétrica figura
Que há muito se mandou no mundo afora
Agora, que é bem tarde me procura.

Talvez inda proponha; minha amiga,
Falar do que passei e não passou,
Garante que inda gosta, mas nem liga.

Somente te garanto que a aflição
De ser o que não fui tampouco sou,
Maltrata o que restou de um coração.

60

Nos céus onde encontrei o teu carinho,
Meu anjo sedutor, minha pantera.
Em fumos e nas névoas, sem quimera,
O tempo se passando, manso ninho...

Amor que me levou, um passarinho,
Que nas asas deste anjo se tempera
Tão manso como amor, a louca fera,
Nas ilusões demonstra: estou sozinho...

Amada não permita que eu não viva
A vida que queria sempre altiva.
Tristemente passamos por um sonho.

Apenas triste sonho e nada mais.
Nos céus de teu carinho, sei, jamais,
Terei sequer um mundo mais risonho...
Marcos Loures

61

Nos campos, arvoredos e cascata;
Derrama nosso amor, puro cristal.
Desejo tão profuso me arrebata;
Nas noites e nos dias, nesse astral.

Silvestres passarinhos procurando
Parceiros nestes cantos soberanos...
De tudo que sonhei, estou tramando,
Amores que busquei por muitos anos...

Não veja meu carinho como corrente
Que; atando, levará tanta tristeza.
Amor que me dedicas, envolvente.
Reflete em mansa luz, tanta beleza...

Granando estas sementes, noite vem;
Frutificando a noite do meu bem...

62

Nos campos onde espero ter meu fim
Os perfumes silvestres me dominam.
Minhas noites, nas flores se alucinam
E deixam bem distante meu jardim.

Tem rosa, tem crisântemo, jasmim.
Porém os tais perfumes desatinam
Aquelas que, passando, se destinam
Aos campos que inda guardo dentro em mim..

De todos os desejos que esqueci
Um deles rememoro sempre aqui.
Dos sonhos que perdi, nada restou...

Os olhos perfumados da lembrança
Flor, que sempre floresce na esperança
Que me perfuma a vida, nosso amor...

63

Nos campos, arvoredos, natural,

As águas escorrendo pelos rios.
Parecem belas gotas de cristal,
Descendo nas cascatas correm fios...

Penedos exultantes, belos montes,
Montanhas, depressões bosques e matas,
No fundo dos grotões, meus horizontes,
Derramam-se sol, luas, ouros, pratas...

Ao ver tanta beleza da natura
Os olhos mais alegres se procuram,
Envolto no deleite da ventura,
Por tantas cachoeiras se aventuram.

As águas tão alegres que lá tem,
Formadas dos prazeres do meu bem...

64

Nos braços tão serenos deste amor,
Serei o que pensares e quiseres,
Mulher a mais bendita entre mulheres,
Recende à maravilha feita em flor,

O teu sorriso brando, sedutor,
Mostrando na verdade o que mais queres,
Do jeito e da maneira que vieres
Terás o meu carinho. Um sonhador

Que vai a noite inteira de mansinho,
Buscando por teu colo um doce ninho,
Calando tanto beijo em tua boca,

Na fantasia imensa, quase louca,

De ter os teus segredos desvendados,
Em olhos com certeza, apaixonados...

65

Nos braços deste sonho, sigo imerso,
Vivendo o que eu julgara fantasia
Estás presente, amada, em cada verso
Que faço num momento de alegria,

O mundo; eu sei que outrora foi perverso,
Porém um nosso sonho nasceria,
Riscando num momento este universo,
Fazendo deste amor em parceria,

O canto em alvorada que bendigo,
Amor que há tantos anos eu persigo
Encontro finalmente; amor, aqui.

Sentindo o teu perfume, eu quero mais,
Sorvendo cada olor dos roseirais
Aroma sem igual eu percebi.
Marcos Loures

66

Nos braços deste sonho, eu vou vivendo,
Colhendo todo o mel, qual beija flor
Os dias que passei, ora revendo,
Deságuam neste mar encantador;
Segredos que em delírios eu desvendo
Espalham pelos céus o puro amor.

Quem ama, na verdade nada teme,
Sequer pensa em partir, seguir em frente.
Amor quando na vida se faz leme,
Permite que se lute e que se tente
A terra em pleno amor, por mais que treme,
Ao porto nos levando, finalmente.

A par do que mais quero nesta vida,
Amor é com certeza uma saída.
Marcos Loures

67

Nos bares, madrugadas, os iguais
Encontram noutros braços, o abrigo.
Por vezes inda tento e não consigo,
Os dias sem descansos, abissais.

Fatídicas palavras que entoais
Dizendo do final que ora persigo,
O joio suplantando qualquer trigo,
O barco não se encontra nunca mais...

Esfacelado encontro na sarjeta
A boca desdentada e sorridente,
Cravando em minhas costas fina seta

Abrindo esta ferida, crua chaga,
Nos olhos e no silvo da serpente
O encanto que apascenta enquanto afaga...

Marcos Loures

68

Nos bares, avenidas, becos, ruas
Espalho a novidade pelos ventos.
Enquanto te procuro, continuas
Fugindo dos mais nobres sentimentos.

Estrelas mergulhando sobre as luas,
Vencendo as intempéries, sofrimentos
Belezas esperadas, raras, nuas,
Seguindo os astros tontos, cegos, lentos.

No meio de meu mar, a solidão
Explode no meu cais um furacão
Refém destas mentiras que disseste

Apenas esperando pela morte,
Amor que me negou caminho e sorte,
Cruel epidemia, amarga peste.
Marcos Loures

69

Noites vão rondando em lume raro,
Nascendo a cada verso um gozo pleno.
Do verbo que se fez o meu amparo,
O mar que me embebeda é mais sereno.

Gosto que me enrosco deste amaro
Cardume que se molda em bom veneno.
Escalo as esperanças, vendo caro
O gesto que já fora outrora ameno.

A lua é de uma noite a paraninfa,

Amor se estraçalhando expõe a linfa
Aonde se cultiva esta mortalha.

Montanhas, cordilheiras, velhos planos,
Amor em solidão, só desenganos,
Desamar é saber do fio da navalha...

70

Noites sem ninguém, silenciosas
Apenas o dobrar dos velhos sinos,
Tomado pelo vão dos desatinos,
As moscas sobrevoam podres rosas.

Quem dera ainda fossem tão formosas
As pedras que decifram os destinos
Os dedos da esperança, ágeis, finos
Espalham melodias desdenhosas...

Chegar aos teus ouvidos, quem me dera,
A poesia; inútil primavera
Aquece o coração, mas não comove

A pedra do caminho; já conheço
E a cada novo passo, outro tropeço,
Nem mesmo o verso em súplica a remove...

71

Noites sangrentas devorando tudo...
Vergastas cortam penetrando fundo,
O peito lacerado, fica mudo.
A trágica saudade corre o mundo.

As flores do jardim, manás, contudo,
Lavando o sentimento, mais imundo.
Deveras trazem sonhos.... Não me iludo
Aguardo pelo corte, vão profundo...

Recebo teus recados pelo vento,
Esfinges e romances, velhas tramas...
Prazer de ser feliz, experimento,

Mas nada disso serve pr'a quem ama...
Mergulho meus amores nestas lamas,
A noite, que é sangrenta, ardendo em chama...
Marcos Loures

72

Noites a fio eu passo em busca do que fui
Cantarolando a esmo - amor se fez tão frágil-
Por vezes desencanto, o meu castelo rui
Embora lutador, a solidão mais ágil;

Meus versos vãos vagando, os bares se fecharam.
Apenas a fumaça embotando a visão,
Constantes em mim mesmo, as dores se encontraram
Tramando um festival. Vislumbro a solidão.

Mas; quem sabe virá ao fim da madrugada
Um vento que me traga o canto da esperança...
Ao te ver passar, atravesso a calçada
E num passo veloz, meu braço já te alcança

Solitários- nós dois, encontramos talvez
Num resto de alegria, amor vivo outra vez...

73

Noite, prazer e dor tempestuosos...
Irmã da plena lua e dos fantasmas.
Esconde sem querer delituosos
Desejos. Reclamante, em crises, asmas...

Teus olhos vou buscar, voluptuosos,
Encontro simplesmente meus miasmas...
Nas ruas os perfumes olorosos,
Nos sonhos, pesadelos voam, plasmas...

Menino procurava pela noite,
O rumo dos desejos que perdi.
Depois, nos meus plantões, cada pernoite

Trazia as confissões noturnas lutas...
Amores que por certo, nunca vi.
Misturam mesmos bares: santas, putas...
Marcos Loures

74

Noite vem outra vez, me encontra só...
Os raios deste sol não me aqueceram.
A vida se refaz, retorno ao pó
A sorte e meus amores me esqueceram...

Destino tão cruel quanto o de Lot,
As rodas da fortuna se perderam.
Quem quis da vida festa e pão de ló,

Quem da flor, nem perfumes conheceram,

No fundo se perdeu, sem despedida...
Saudade que já tive não trarei.
A morte vem tecendo sua lei,

Desfeita a liberdade, morre vida...
No peito, o frio vago nega vela,
Só Ângela, num anjo se revela...
Marcos Loures

18175

Noite trazendo mágoas, não aguarda
Pela alvorada, passa muito lenta...
Serpenteia maltrata, pesa, enfarda,
A dor arrebanhando, violenta...

Noite cruel, vilã, u'a noite parda.
Nem o vento me acalma,nem alenta.
A noite vai passando, a manhã tarda!
Onda que nos penhascos se arrebenta!

Estropiado, morto, fatigado;
Arrasto meus chinelos pela casa...
Saudades e rancores, tudo arrasa!

Meu canto ecoa, vai desesperado!
Pisando tão sedento em dura brasa...
A noite se arrastando e eu parado...

Noite sombria, vago sem destino.
Carrego os meus fantasmas e os sustento,
Silvando pelas ruas, frio vento,
Trazendo o mais completo desatino.

Venenos que conheço de menino,
Nas presas da serpente, o sentimento,
Condenado ao terrível sofrimento,
Sorrio e num momento me alucino.

A carga é tão pesada, me perdoe
Por mais que a realidade corte e doe
É necessário um pouco de esperança.

Irônico; eu carrego os meus espinhos
Retorno para os velhos descaminhos,
A morte eu preconizo por vingança...
Marcos Loures

77

Noite se abrindo , mágicos pendores...
Nas esperas, cansaços e canções...
Vestida de ilusão, trazendo flores,
Destroça, mansamente, corações....

Noite, testemunhando meus amores,
Retrata nos seus brilhos, os perdões...
Quem pensa na beleza dos albores
Desconsidera o rumo das paixões...

Imagino um deserto, lua plena.
O vento acaricia um belo rosto.

A vida que sonhamos, tão serena...

Nos olhos dessa amada, fino gosto,
Os nervos, as entranhas, tudo exposto...
Imagino a ternura desta cena...

78

Noite que tanto sonho, dos amores,
De nossas loucas mãos que se procuram
Nesses momentos santos que nos curam
E livram nossas vidas dos pavores.

A noite desta lua em que te caço,
Os raios penetrando em nosso quarto.
Encontram-me, cansado, feliz farto,
Em todos os prazeres do cansaço.

Na noite das estrelas que me trazes,
No chão que caminhando me deslumbras
As noites tão amadas que vislumbras,
Se fazem quando, enfim, fazemos pazes.

Noites que derramam sobre o mar
Os brilhos que roubamos do luar.
Marcos Loures

79

Noite primordial, desde o infinito,
O Pai, sem perceber, abriu a porta;
Rondando, percebendo, uma alma torta;
Evadiu-se, deixando um triste rito...

Deus, absorto, criando homem, seu mito;
Não se deu conta d'essa alma que aborta,
Destrói, carpe, retrata a vida morta;
Espalha o sofrimento, eleva o grito...

A porta aberta, trouxe tal tormento,
Que jamais permitiu um só momento
De total felicidade. Tiveste

Por toda eternidade bem marcada,
A sorte mais cruel, desesperada,
Essa alma fugidia, vera Peste!

80

Noite num bar, no mesmo bar diário.
Noturnos nossos beijos nunca dados,
Da sedução barata, um honorário
Uma mentira a mais... Rolam os dados...

As curvas generosas, batom, rouge...
Nos seus olhos dengosos, nos cabelos...
Leão adormecido vem e ruge,
Seios deliciosos, é bom vê-los...

Músicas nessa noite e em meu ouvido...
A vida serpenteia em minhas mãos...
Quem dera não tecessem triste olvido.

Os lábios que me fingem, prenunciam,
Corações de serenos lagos vãos...
Tempestades de corpos se anunciam...

81

Noite escura, fechada, relampeja...
Uma estrela teimosa tenta o brilho.
Os raios e trovões, clara peleja,
Cometa se perdendo do seu trilho...

Nessa noite pesada se deseja
Tantas premonições, meu estribilho...
Quem fora simples réptil inda almeja
Romper essas correntes, espartilho...

Dorme a meu lado, serpenteia sonhos...
Leve rumor portas rangendo, escadas...
Então, enclausurado, são medonhos

Os espectrais miasmas, densos... Vento...
Noite escura traz vozes abafadas,
Não posso mais guardar tais sentimentos!

82

Noite escura já renasce
Nos olhos de quem chorara
Vampiros portam disfarce
Destruindo quem sonhara

Nunca mais a mesma face
De quem sempre se enganara
Antes que a vida encontrasse
A noite podre acordara...

As mãos que tanto feriram,

Ressurgidas com violência
Nossas entranhas abriram

Vomitaram tais falácias,
No horizonte ressurgiram
Pobres das nossas hemácias!
Marcos Loures

83

Noite empalidecida traz a lua...
O brilho das estrelas u'a saudade...
Apareceste bela, toda nua...
Aumentando bem mais a claridade

Nossa noite, pacífica e tão crua,
Desvaira soluçante veleidade...
Meu corpo junto ao teu, leve, flutua...
Voamos, refletindo, sem maldade...

Num jardim estrelar vou cavalgando
Teu brilho, manso trilho, perseguindo...
Estrelas radiantes encontrando,

Querida, nosso amor, tudo mais lindo...
Neste momento, invade-me paixão.
Na noite que navega o coração...
Marcos Loures

84

Noite descendo, triste, sobre a terra...
Os meus olhos cansados desta insônia...
Distante, azulejada, bela serra,

A mão que me acarinha... Não é Sonia...

Por tantas madrugadas, paz e guerra.
Porões que convivemos, cal,amônia,
No caos compartilhamos. Se desterra
Um sonho: conviver... Vida demônia!

Embriagado tento uma saída.
Aurora se demora, perco a paz...
Jogada em algum canto, distraída,

A almofada que foi meu travesseiro...
Ao ver-te imaginei-me ser capaz,
Agora o nosso amor, morre cinzeiro..
Marcos Loures

85

Noite de plenilúnio no sertão!
A lua se fazendo namorada,
Dispara um sertanejo coração.
Em busca da mulher, presença amada!

Por vezes imagino teu perdão,
Por outras vou olhar, não vejo nada!
O mundo se derrama na amplidão,
As mãos mais solitárias sem espada

Que proteja nos ermos do caminho.
Não deixe-me ficar sem o teu brilho,
És lua que ilumina alva e tão mansa

Não posso mais viver aqui sozinho,
Iluminas meu rumo onde vou, trilho.
Nesta brancura que Alba sempre alcança!

86

Noite clara de amor, imensidão!
Nos céus e nas montanhas tanta alvura...
Nas palavras, no vento, mansidão..
Um sendeiro fantástico de ternura.

Marinhos caracóis trazem paixão
As ondas se rebentam com brandura...
Espumas, calmaria... Na amplidão
A lua se deslinda em paz, brancura...

Uma nova sereia traz o mar.
Os cavalos marinhos, os corais,
As águas transparentes, o luar...

Estrelas desfilando; noite branca...
Amor que revelou-se mostra a paz,
Nos olhos radiantes de Bianca!

87

Noite chegou outra vez
Trazendo perfumes e risos,
Aos poucos perco a sensatez
Invado os teus paraísos.

Lençóis, cobertas e fronhas
Jogados, rolando no chão.
Desejo saber o que sonhas
Envolto em total sedução.

Jantares e velas, na sala,
No quarto, esperando por nós.
O corpo sedento já fala
Galgando desejos a sós.

Na ronda da noite cigana,
Prazer e loucura se ufana.
Marcos Loures

88

No viço destas folhas, primavera
Reflete-se nos raios deste sol;
Paramento divino, girassol
Altares catedrais, uma tapera.

Tudo reluz, paisagem, quem me dera
Pudesse percorrer, ser o farol.
A natureza orgástica... Na fera
Que repousa, reparo um triste rol.

As marcas tão profundas, dentes, garras.
Escondo-me, sou presa, neste arbusto,
Num átimo rompendo essas amarras

Reparo nos teus olhos, minha fada...
De frágil, num repente, sou robusto.
Na força que me dás, querida amada!

89

No trapézio caído, machucado,

O coração saltou sem perceber;
Foi, pesando assim, meio para o lado...
Deveria, por certo, bem saber,

Que coração, batendo apaixonado,
Não conhece da vida nem por quê;
Quisera conhecer seu triste fado,
Bater descontrolado por você...

O salto, enfim, direto no vazio;
Sem ter, ao menos, rede pra aparar,
Meu coração, tão louco neste cio,

Errou, assim, de tempo e de lugar.
Agora vai meu peito, vai vadio.
Procura um coração, lá no luar...

90

No teu corpo eu passeio
Minha boca sedenta,
Na sede violenta
Tocando sem receio,

Com furor cada seio,
A mão percorre lenta
Depois calma se assenta
E penetra este veio.

E delicadamente
Te fazendo feliz,
Do jeito que se quis

Tomando corpo e mente,
Como fosse aprendiz,
Refaço novamente...
Marcos Loures

91

No teu coração uma andorinha
Voando na procura d'outro mar...
Tua alma viajante vai sozinha,
Na espreita de poder, enfim, amar...

Esqueces tuas dores és doninha
Vestígios de saudade no luar.
Os cantos te fizeram avezinha
Que pede, simplesmente, p'ra voar...

Quem poderá fazer enfim, que as asas
Aprendam os segredos deste céu.
Teu corpo se acendendo todo em brasas

Os beijos são promessas do desejo.
A mão que te carinha, tão cruel,
Desconhece os caminhos que antevejo...

92

No teu aniversário, esteja certa
Que toda a natureza comemora
Porteira da esperança estando aberta
O sonho- ser feliz, cedo vigora.

A lua nos servindo de coberta

Permite ver o céu que se decora
Na prata que nos serve como alerta
Dizendo deste amor que logo aflora.

Por isso, delicada fantasia
Expressa em festa um peito enamorado.
O tempo se mostrando iluminado

Em luzes tão sublimes, alegria
No quanto em emoção eu sei que vens
Desejo nesse dia, parabéns...
Marcos Loures

93

No teu aniversário, caro filho,
Primeiro que tu passas nesta Terra,
Uma alegria farta em que se encerra
A vida que com fé eu compartilho.

Fazendo da alegria, o nosso trilho,
O peito se transborda, amor não erra,
No vento em harmonia, olhar se cerra
E vê o amanhecer sem empecilho.

Que a sorte seja a tua companheira,
Honestidade e paz, felicidade
Hasteie nos teus dias tal bandeira

Um digno serviçal do Meu Senhor,
Sabendo que em perdão pleno e amizade,
Está todo o poder do eterno amor.

PARA MARCOS VINÍCIUS NO SEU PRIMEIRO ANIVERSÁRIO,

94

No teu aniversário, minha amiga
Permita que eu te diga do prazer
De ter esta vontade que se abriga
Nos olhos de quem disse bem querer.

Que toda a poesia trague a liga
Gostosa de compor e de saber
Por mais que a vida, às vezes nos persiga
Tua amizade tece o bom viver.

Vencendo os temporais e tempestades
Iremos sempre juntos, te garanto,
Negando o que se disse dor e pranto

Por isso é que com tais festividades
Eu canto esta alegria nesta data
Falado da emoção que ora nos ata...
Marcos Loures

95

No teu amor recolho uma alegria
Que é molde para o sonho em que pretendo
Vencer a tão cruel melancolia
E o meu passando todo refazendo.

Quem dera se pudesse ter um dia
Amor que em minhas veias percorrendo,
Decerto todo mal eu venceria
E o brilho novamente percebendo.

Amor que em plenitude já se faz,
Mostrando em sua face uma esperança,
Palavra que me toca, sempre audaz,

Na noite que se embala em bela dança,
Querida, nosso amor me satisfaz
E nele, eternidade enfim se alcança...

Marcos Loures

96

No teu amor encontro o paraíso
Que é feito nos desejos mais audazes,
Meu lábio com certeza vai preciso
E busca teus recônditos vorazes.

Enquanto satisfaço, satisfazes
Nos campos em que sempre me matizo,
Amor em nossas luas; vivas fases,
Perpetuando a glória sem aviso.

Não deixe que este amor, um dia morra,
Pois nele nossa sorte se socorre,
No beijo que em desejos já se escorre

Caminhos mais gostosos que percorra
Prometem nova vida em bel encanto
Forrando em alegrias todo canto...
Marcos Loures

97

No tempo que se faz amor eterno
Sem contratempos sigo o meu caminho,
Deixando para sempre o que é mais terno
Adoço com paixão soberbo ninho.

Não tendo em minha vida mais inverno
Meu barco se adernando de mansinho,
O coração em chamas; não hiberno
Bebendo fartos goles de carinho.

Difícil penetrar na fortaleza
Do amor que se defende, mas o nosso
Permite-se sublime e com certeza

Nos versos que te canto o encanto é tanto
Que grita em fortes brados, que já posso
Cobrir-me com teu belo e sacro manto...
Marcos Loures

98

No tempo em que sonhara desmedido,
Guardado por desejos insensatos,
Vivia sem amor, tão distraído,
Vencido pelos sonhos, morrem fatos.

Querendo do arvoredo um agasalho,
Não tinha nem sequer um simples colo,
Deitando minha dor em cada galho
Caído sem remédio, sobre o solo...

Agora que encontrei o meu refúgio
Nos seios da mulher que imaginara,
No breu destes meus sonhos já refulge-o
O lume dos teus olhos, pedra rara...

Amada como é bom sinceridade
Que traz ao nosso amor a eternidade...

99

No sítio destinado ao meu amor,
As nuvens transformadas em tormenta,
Em raios despencando, o meu pavor,
Quem ama simplesmente não agüenta.

E sofre sem ter nada a seu favor.
A chuva desabando me atormenta
Dando-me a sensação de desamor.
Aumenta a solidão, é morte lenta...

A dor tão violenta, já se atreve
Erguendo sua voz, nada mais teme.
Nos olhos transbordados, tanta neve...

Parece que isso, há tempos, foi escrito
Por mãos mais infelizes. A alma geme
No vento. Cada raio, mais um grito!

18200

No nosso amor, imensa tentação
Vontade de ficar sempre contigo
Fazendo deste sonho em sedução

A fonte de carinhos, e de abrigo.

Amar é ter do céu a percepção
Mais límpida e perfeita. Assim prossigo
Buscando nesta vida, a perfeição
Que somente no amor – eu sei – consigo.

Não deixo de pensar um só momento
Teu nome já não sai do pensamento
És Musa de meus versos mais sinceros.

Os dias sem te ter são mais vazios
Porém se estás comigo, cessam frios
E os sonhos com certeza não são feros...
Marcos Loures

1

No nosso amor imenso que sacia
A fome, a sede, o sonho, a poesia
Imerso no desejo que queria
Vivendo realidade e fantasia,

Eu quero te cantar em harmonia
Meu verso com teu verso em sintonia,
Trazendo para a vida a sinfonia
De amar demais assim, a cada dia...

Amor que não permite a noite fria,
Invade transbordando em melodia
É muito mais que penso que seria
E nunca nos permite uma agonia.

Ao ver teus olhos mansos pressentia
Amor que me transborda em alegria...

2

No meu relógio o tempo já dispara
E não me deixa ser o que eu quisera
A força de um amor que se declara
Apascentado a dor, temível fera,

Embora já se mostre em cor tão rara,
Precisa suportar a dura espera,
O quanto a flor que em sol farto brilhara
Aguarda novamente a primavera.

A vida não se cansa de mostrar
Que a paciência é sempre necessária
Decerto quem deseja o bem de amar

Percebe o tempo rápido passando,
Sabendo a solidão ser temerária
Depois de tanta ausência se encontrando...
Marcos Loures

3

No mel de tua boca, pleno gozo,
Nos ventos, meu orgulho de lutar.
Por vezes, meu caminho é andrajoso,
Distantes esperanças, céu e mar....

Vitórias sempre deixam orgulhoso
Quem sempre se perdeu por não amar.
Chama queimará pobre ser teimoso
Ao largo das estrelas, ao luar...

Travando mil batalhas contra a sorte,
Espero preservar a minha vida.
O coração boêmio teme a morte.

A juventude morre, má, fendida.
Amor que representa duro corte,
Renasce em teu olhar; Aparecida!
Marcos Loures

4

No mais sublime e belo dos amores
Pautei a minha vida e sou feliz.
O céu que me ilumina tem mais cores,
Reflete todo o bem que eu sempre quis.

Os olhos de quem sigo, refletores
Felicidade chega em chafariz,
Contigo caminhando aonde fores,
Meu coração de glória sempre diz.

Aniversariante deusa rara
Meu canto com certeza já declara
O amor que te dedico é tão intenso

Na profusão do intenso sentimento,
Eu venho te pedir, por um momento
Carinho em que mergulho e sempre penso.
Marcos Loures

5

No lume deste amor fenomenal
Vejo tuas pegadas, sigo cada.

Depois de perceber a derrocada
Enfrentei mais temível vendaval.

Às vezes me estrepei fui muito mal
Em outras a vitória anunciada
Não deu depois de tudo, quase em nada.
Porém agora eu sigo; triunfal,

Os rastros dos teus olhos fonte rara
Da luz de uma esperança, forte e clara,
Capaz de toda história transformar,

Meu barco que se fez sem timoneiro,
Tocado pelo vento mais ligeiro,
Adentra num momento a praia e o mar.
Marcos Loures

6

No lume deste amor fenomenal
Teus olhos espelhando a claridade,
Desejo mais profundo e sensual,
Recebo deste olhar, felicidade.

Uma esperança em paz, mansa e vestal
Promete para amor, fertilidade,
Subindo calmamente este degrau
Aos céus vai penetrando e logo invade.

Galopa em liberdade o meu corcel,
Bebendo nesta boca o doce mel,
Sentindo uma esperança aqui chegar,

Brindando à nossa glória fartamente,

Amor mudando o rumo, de repente,
Adentra num momento a praia e o mar.
Marcos Loures

7

No lume de teus olhos, grande amor;
No cheiro desta pele bronzeada;
No gesto tão sutil do beija flor
Na boca mais bonita e desejada.

Nas pétalas macias, um perfume
Que toca e me inebria; essencial.
Amor que é bem maior que o de costume;
Informa em cada gesto sensual

Que a vida preparou esta surpresa
A quem andara sempre tão sozinho;
Minha alma de tua alma caça e presa
Vivendo em cada dia mais carinho.

Te quero e jamais nego esta vontade
De andar contigo pela eternidade...

8

No jogo deste amor, na sedução,
Beijando tua pele arrepiada,
Deitando com total sofreguidão,
Bebendo cada gota derramada.

Sentindo todo o fogo da paixão
Na lúbrica vontade extasiada,

Teu corpo do meu corpo uma extensão,
Tua nudez tão bela, penetrada...

Jogamos sem limites, sem segredos,
Vitória repartida em nossos gozos,
Traçamos nesta cama bons enredos,

Crianças sem juízo, adolescentes,
Fazendo dos momentos preciosos
Brinquedos fascinantes e tão quentes...

9

No jogo de se dar e receber
Eu quero esta manhã bem resolvida
No sonho em maravilha eu posso ver
Razão para beber intensa a vida.

No fogo deste beijo, o mel, a boca
Um sonho sem igual se prometendo
O gozo que se faz e se provoca
Aos poucos vem com calma me envolvendo

Com calma e com doçura, meu intento
A trama que jamais, decerto cansa,
Orgástico prazer tão violento
Causando um paradoxo em noite mansa.

Vem logo reflorir o meu jardim.
Eu quero só te dar amor sem fim...

10

No jogo de se dar e receber
Eu quero a doce gruta umedecida
Na foda tão gostosa de se ter,
Razão para beber intensa a vida.

A tua bucetinha em minha boca,
O grelo tão durinho, prometendo
O gozo que se faz e se provoca
Depois em cada loca, vou metendo

Com calma e com doçura, meu intento
A trama que jamais, decerto cansa,
Orgástico prazer tão violento
Causando um paradoxo em noite mansa.

Vem logo, bem putinha para mim,
Eu quero só te dar amor sem fim...

11

No incenso desta lua em luz insana
O quanto amar é justo e verdadeiro,
Amor é quase santo e justiceiro
E faz a vida ser mais soberana.

Quem ama, com certeza não engana
E sabe ser da vida, timoneiro,
O canto mais gostoso, alvissareiro
Permite que se trague em voz temprana

Um hino à perfeição do simples ser
E ter além de tudo um passo forte,
Vencendo com sorrisos corte e morte,

Condensa os pensamentos, faz viver
Aquele que sonhara e fora triste,
Agora já percebe: amor existe!
Marcos Loures

12

No fundo, nosso amor, eu sei; não presta,
São tantas falcatruas que me espanto,
O quanto desejei em desencanto
Não deixa nem mais sombras na floresta.

A boca tão audaz restou modesta
A língua se escondeu em algum canto.
Parece que esse amor sofreu quebranto
Monotonia mata antiga festa.

Um dia há de chegar, mas não sei quando,
Que toda esta verdade se mostrando
Em pratos limpos sobre a nossa mesa

Sou réu confesso, assumo meus pecados,
Porém em meus desejos revogados
Espero ao fim da tarde uma surpresa...

13

No fundo, um esotérico momento
Aonde o vento vinha me tocar,
Olhando a claridade do luar
Eu sinto o que perdi, mas não lamento.

Dias atormentados, inda tento

Singrar os oceanos, mas nadar
Sem ter noção sequer de ondas e mar
É quase um suicídio; e me arrebento

Nas pedras e falésias, nos umbrais
Dos solares distantes da memória.
Avencas, samambaias e jornais.

As sortes foram ditas pelo tempo
E quando mais distante da vitória,
A vida sem ter glória, passatempo...

14

No frio desta noite solitária
Eu sinto o teu perfume me chamando
Embora uma presença imaginária
De toda esta delícia me inundando

Minha alma vai perdida, quase pária
Calores e desejos procurando
Àquela que se fez destinatária
Do sonho que prossigo transformando

Em versos e palavras mais felizes
Acesas as lareiras/coração,
Vertendo em nosso mundo, chafarizes

Brilhando em chama intensa, fogaréu
Vencido pelo incêndio da paixão
Alçando no teu verso, imenso céu...
Marcos Loures

15

No fogo manso e calmo de um amor
Que sei ser tão imenso e assim me encanta
Ardendo calmamente em chama tanta,
Aos poucos me domina, o teu calor.

Em cada contradança a te propor
Minha alma se apresenta e se agiganta
A dor para distante, amor espanta
E mostra-se decerto sedutor.

Na valsa que dançamos, noite inteira,
A fortaleza faz-se mais constante.
Por isso, minha amada companheira

Não quero te perder um só instante.
Na mansidão de um belo candelabro,
O coração decerto eu sempre te abro...
Marcos Loures

16

No fogo da paixão, ardente chama
Que chama para a festa em riso e gozo.
No risco que tracei, meticuloso
A cada beijo intenso, amor reclama.

Na cama, em matagal, areia ou lama;
Ah! Não importa. É sempre tão gostoso
Poder usufruir maravilhoso
Sentido de viver, traçando a trama

Que envolve nossas pernas, nossas bocas.
Nos lábios o começo da viagem

Deixando nossas vozes quase roucas

E em atos sensuais, fornalha pura,
Vestidos de nudez, nossa roupagem,
A noite assim transcorre e se perdura..

17

No encanto deste canto, revigora
O tempo que se fez em farta mesa.
Adentro uma esperança mundo afora
E bebo o que se mostra em tal clareza.

Recebo o gozo franco de um sorriso
Expressão divinal de um dia em paz,
Alcanço da alegria, último piso
Repriso todo o sonho que amor traz.

Na casa recoberta por sapê
Redemoinho insano nos espera.
No quanto que eu desejo o que se crê
Transforma em palacete esta tapera.

A fera solitária não resiste
Morrendo abandonada, amarga e triste...

18

No encanto deste canto, eu sou feliz,
Expresso em cada verso uma alegria.
No riso escancarado deste dia
Eu ouço o que eu queria, amor me diz.

Menino que se fez bom aprendiz

Abrindo uma porteira, a fantasia,
Recebe das estrelas tal matiz
Mudando toda escura cercania.

As cercas que ultrapasso a cada sonho,
Os rios caudalosos da saudade.
Meu barco nos teus rumos; cedo ponho

E sigo sem qualquer contrariedade
Vivendo sem ter medo de viver,
Cevando, vou colhendo o meu prazer...
Marcos Loures

19

No dia em que completas mais um ano
De vida venho aqui testemunhar
O ser maravilhoso e soberano
Que tantas alegrias vem nos dar,

Cheyenne, minha amiga eu te agradeço
O fato de existires, podes crer
Que ao coração, deveras obedeço
E sinto quanto é bom sempre poder

Dizer da criatura tão divina
Um anjo que Deus trouxe para nós.
Nesta emoção que agora nos domina,
Certeza de que atamos nossos nós

Na procura de um mundo solidário.
Desejo-te um feliz aniversário!

20

No dia em que completas mais um ano,
Percebo o quanto Deus foi bom comigo,
Um sonho mavioso que eu abrigo,
Se mostra em tua face soberano.

A vida já me trouxe tanto engano,
Porém me demonstrou que enfim consigo
Felicidade plena ao ter contigo
Um mundo mais gentil no qual me ufano.

Querido, nos teus olhos, tanto brilho
Que a vida preparou no meu outono;
Na calma que me embala, manso sono,

Eu vejo que por fim, me maravilho,
Qual fosse em minha vida, um santo abono,
Vieste iluminar, querido filho...

PARA MARCOS DIMITRI PELO SEU TERCEIRO ANIVERSÁRIO
EM 29/O6/2007

21

No coração selvagem que se arrisca
E pula o precipício da paixão,
A faca que me toca e logo risca
Nas farpas produzindo a sensação

Que ao mesmo tempo salva e me confisca
Nos sons de uma temível explosão
Desejo na verdade se faz isca
Apascentando a fera coração.

Em tua cabeleira solta ao léu
Mergulhos no infinito de nós dois,
A chama permanece no depois,

Bebendo as tempestades vou ao céu
E nele navegando eternidade
No amor que desconhece saciedade!
Marcos Loures

22

No contrapé dessa saudade insana,
Eu percebi teus passos, titubeias...
Vencer todos os medos, tanta gana,
No final disso tudo, novas teias

Emaranhadas. Fujo pr'a cabana
Onde, meus pobres sonhos, incendeias.
Mas a mim mesmo, a dor no fundo engana,
Percorrendo silente, minhas veias...

Eu mal sei nomear seus artifícios,
Nem quero mais ceder aos seus caprichos.
Saudade não terá meus sacrifícios.

Pois procure encontrar em outros nichos;
Aonde cultivar seus velhos vícios
Prevejo em novo amor, novos indícios....

23

No céu deslindam-se estelares lumes,
Nas sombras vagas esperei vibrante...

Velhas montanhas mostrarão seus cumes
Nesse sonhar que teimarei constante...

Sendo meu vício amar-te, meus costumes...
Numa esperança que repete instante.
Janela aberta a permitir perfumes,
Amor me lembra com calor errante...

Mas o seu cheiro, perfumada rosa,
Quando penetra o quarto traz consigo
Essa mulher que já partiu teimosa...

A minha noite a repetir a vida,
Se anunciando mansa, traz perigo,
Nas tempestades mais audaz, perdida...
Marcos Loures

24

No céu de nosso amor, algumas nuvens
Rompendo a clamaria, preocupam,
Enquanto em vagos sonhos tu já vens
Temores do passado se desculpam.

No verde de teus olhos e da terra,
Momentos de alegrias? Esperança...
Ao fundo deste amor, pequena serra,
Que olhar desavisado não alcança,

Mas podem nos dizer de um novo brilho
Tomando este cenário, no horizonte,
E em cada cerro, vejo nova fonte

Que possa permitir seguro trilho,

As nuvens, ao sabor de um forte vento,
Quem sabe partirão sem sofrimento...
Marcos Loures

18225

No céu de nosso amor, imensa glória,
Calando toda a dor da tempestade,
Guardando uma alegria na memória
Que vem da minha infância, tenra idade.
Refaço, nos teus braços, minha história
Andando em liberdade, na cidade...

Tristeza, do teu lado, cedo some,
Renasce uma esperança a cada dia,
O tempo, como ao bronze, me consome,
Porém nem a saudade tripudia,
Amando, cada vez sei mais teu nome,
Sinônimo fiel de uma alegria...

Teu passo, nem areia apagará
Na eternidade, sempre brilhará....

26

No canto em alegria que me fazes,
Amada, uma esperança decantada.
Embora a noite brilhe em tantas fases
Percebo nos teus laços, bela estrada

Carinhos que procuro são audazes,

A noite em nosso sonho, iluminada,
Meus braços te apertando quais tenazes
Minha alma te persegue, enamorada.

Tu tens a perfeição que procurei
Em todas as mulheres deste mundo.
Agora, meu amor que te encontrei

Não deixo de querer um só segundo
Fazendo de meu verso simples ponte
Ligando ao grande mar, belo horizonte!
Marcos Loures

27

No braseiro da tarde de verão,
Adormecida sonha com luares.
Delírios inconstantes, turbilhão,
Alcançam ferozmente seus sonhares...

Desgrenhados cabelos, multidão
De desejos transbordam nos altares
Escondidos no casto coração...
Cáusticos martírios loucos ares...

A mão que percebia sobre o seio,
Os dedos acalmando tal braseiro.
O mundo se desfaz em devaneio.

Nos rastros das estrelas, tanta sede.
A vida é um retrato na parede,
O sol tão penetrante, companheiro...

28

No beijo prometido e delicado
Salivas que se tocam, se procuram,
No abraço que trocamos, bem marcado
Os males desta vida já se curam,

No colo tão gostoso após cansaço
De todas desventuras desta vida,
Atando nosso amor eterno laço
Jornada a cada dia decidida.

Gostoso poder ser o teu amado,
É bom saber que em ti tenho este afago,
E ser pelo teu sol iluminado
Na placidez serena, como um lago...

Morena és meu desejo minha sina...
Promessa de uma luz diamantina.
Marcos Loures

29

No amor/felicidade os ministérios
Que professamos com total carinho,
Eu não consigo mais andar sozinho,
O desamor não mostrará critérios.

Sem ter a paz de que me vale impérios
Avinagrando o mais sublime vinho
Neste vazio; a solidão; meu ninho
Torna meus medos com certeza, sérios...

De uma alvorada eu necessito luz

Na qual amor sonegará u'a cruz
Mudando em paz e em perfeição destinos

Num brinde a doce maravilha então
E finalmente ao encontrar meu chão,
Bebamos dos rocios femininos!
Marcos Loures

30

No amor, as mil facetas da verdade

Andando com uns laivos da ilusão,

Ceder para alcançar felicidade,

Às vezes é preciso compaixão...

Saber: não há impossibilidade

Que não ache no amor, aceitação.

Olhos fechados, ter na obscuridade

A solução pra toda escuridão.

Não ser mais nada além do que cativo

De um sentimento fero e tão amável.

Amar é se tornar um semi-vivo

Roubando da alegria um doce mel,

E suportar calado, o intolerável,

Achar que a vida sempre leva ao céu...

31

No afã de tantos mundos infinitos
Que encontro em cada verso que me fazes.
Amores suplantando velhos mitos,
Vencendo estas distâncias tão falazes.

Abraço-te e proponho contradanças
Olhando mil estrelas que refletem
Teus olhos, plenas rotas de esperanças
Repletos de vontades me prometem

Mar de tranqüilidade, riso franco.
Parceiros que se entregam sem limites.
Sangria que decerto nunca estanco
Permitindo assim que me acredites

Amante apaixonado em parceria
Que vê nos olhos teus, a poesia...
Marcos Loures

32

Num turbilhão de braços, coxas, pernas
Misturas divinais em polvorosa
Um carrossel rodando em noites ternas
Em toda esta loucura fabulosa

Quem dera se pudessem ser eternas

As noites em que amando, já se goza
Bebendo as maravilhas nas cisternas
Aonde nossa vida é mais formosa.

Em ritos de hedonismo, contrações;
Adentro as cercanias, gêiser, fogo.
Ardendo em teu prazer, me entrego ao jogo

As cenas se repetem, convulsões,
Florescem nossas flores em banquetes
E a dose sem limites, tu repetes...

33

Num suspiro extasiado
Sentir-me por ti tocado,
Corpo inteiro sem pudor.
Vivendo no nosso amor

Este sabor delicado,
De um desejo apaixonado
Que se mostra encantador.
Roubando a mais bela flor

Deste jardim perfumado,
Sem temores nem pecado,
Ser só teu, e te propor

Um luar pleno raiado
Neste sonho iluminado,
Em teu mar, navegador...
Marcos Loures

34

Num sonho mais sagrado, em manso amor,
Amada tão distante nunca vinha.
Vencendo esta distância sem temor,
Trazendo uma esperança toda minha.

Do mimo que este amor já me inundou,
Estimo nossas noites maviosas,
E todo meu jardim se perfumou
Das várias, diferentes, tantas rosas...

Amor se não der jeito não se forma,
Amor sem ter direitos não vigora.
De tudo quanto amor, amor informa,
Te quero meu amor, mas venha agora...

Nos planos mais diversos que possuo,
Amor que nos faz uno, sendo duo...
Marcos Loures

35

Num lírico caminho em que desvendo
Belezas que me trazes, doce sonho.
Amar além de tudo, o que eu proponho,
No vértice da vida, percebendo

O quanto é necessário uma esperança
A quem amando sabe ser feliz,
Não quero mais a vida por um triz,
Ausência de temores já me alcança

Atando meu destino em tuas sendas,
Recebo de teus lábios ricas prendas,
E teimo em ser só teu, e nada mais.

Recolho-te em meu colo, meu regaço,
Voando, eu me liberto e ganho espaço
No Porto de teus braços, faço o cais...
Marcos Loures

36

Num lânguido tormento, me seduzes,
Teus seios devaneios me provocam,
As vozes da volúpia, que me tocam,
Transformam tolas formas, novas luzes...

As ondas de desejos que produzes,
Inflamam os meus versos, que te invocam...
Meus feitos mais perfeitos se retocam,
Teu corpo incorporando minhas cruzes...

Percorro teu veludo, velos, pelos
Navego teus venenos nego vê-los,
Deliro tua lira na minha'alma...

Amansas minhas danças, tuas lanças
Destinos contra sensos, vais, alcanças.
Na vésper estrelar, reluzes calma...
Marcos Loures

37

Num labirinto imenso me perdi
Em busca de mim mesmo, nada achei,

Porquanto quase que me convenci
De que nada mais sei e nem serei.

Ao ver-me sem destino foi que vi
A porta semi-aberta que encontrei
Mostrava-te bem perto, logo ali,
Saída transformada em regra e lei.

Amada, não me perco mais do rumo
Levado pelo brilho de teus rastros.
Não sabes, mas em ti, meu bem, aprumo

E percebo que esta sorte já mudou.
Meu céu buscando assim por tantos astros,
Apenas os teus passos encontrou...

38

Num jogo que é deveras sedutor,
Despida pela casa vai correndo.
Fugindo, mas bem sei que está querendo
Sorrindo, se entregando sem pudor...

Abraço o belo corpo tentador
E aos poucos com meus lábios percorrendo
Os olhos, eu percebo revolvendo
No fogo de um desejo abrasador...

Depois, na cavalgada que não cansa,
Galopes entre marchas, pulos, trotes,
Mostrando com perícia tantos dotes

De quem a plenitude sempre alcança.
Num gozo que se explode em grito e riso,
Entramos sem saber, no paraíso....

Marcos Loures

39

Num frêmito fantástico teu gozo
Numa explosão divina, alucinante.
Bebendo de teu líquido gostoso
No jogo que se mostra delirante.

O teu sexo roçando a minha boca,
Fornalha em que concebo uma ardentia,
Gemidos e sussurros, quase louca
Tu gritas de prazer e de alegria.

Dois corpos que se irmanam; sede intensa,
Desejos e prazeres, pleonasmos,
Nas gotas que porejas, recompensa,
Dilúvios encharcando, mil orgasmos,

Toda noite em teu corpo navegar,
Salgando de doçura o nosso mar...
Marcos Loures

40

Num eclipse total, versos e sonhos,
Tocando corações assim vibrantes,
Por mais que nos pareçam mais tristonhos,
Por mais que estejam sempre tão distantes

Uníssonos vagando em harmonia
Tocam-se e se interagem plenamente
Sob as asas das Musas, poesia,
Invadem nossos dias, nossa mente.

Essência de pureza sem igual
O sol beijando a lua enfim recebe
Carinho delicado e sensual
Embora caminhando em outra sebe.

Assim são nossos cantos, tantos versos
Unidos por amor, mesmo dispersos...

41

Num beco sem saída. A fome grassa,
Assola este hemisfério, expõe a face
Mais pútrida que em lástimas desgraça
O povo que se perde neste impasse.

Enquanto vem do Norte a vil fumaça
Que a falta de visão cruel embace
Legando ao meu planeta, fogo e traça
A morte em seca trama o desenlace.

E os velhos entre escombros são felizes,
Usando a carne destas meretrizes
Que chegam para a festa dos magnatas

A boca desdentada da criança
Vendida por trocados, não alcança
Os olhos destas águias insensatas...

Marcos Loures

42

Num beco sem saída me deixaste,
Depois de me dizer que não me queres,
Em meio à multidão, tantas mulheres
A solidão não passa de um contraste.

O amor que se condena ao vil desgaste
É como um bom banquete sem talheres,
Teria com certeza o que quiseres
Porém em outra senda tu rumaste.

Será que ainda cabe algum resquício
Depois de mergulhar no precipício
Eu tento soerguer-me, mas em vão.

Retiro a fantasia que eu usei
Fingindo ser, na vida, conde ou rei
Um bobo em plena corte. Sem perdão...

43

Num beco sem saída me deixaste,
Se eu vou eu não consigo retornar,
Se fico eu me condeno ao vão desgaste,
Também não aprendi sequer nadar...

O coração pesando quer guindaste
A boca se esqueceu como é beijar,
A gente se percebe no contraste
Teu sol já suplantou o meu luar.

De tanto comer mel, me lambuzei,
A culpa com certeza é toda minha.
A noite em alegrias nunca vinha,

No fim de certo tempo eu me estrepei.
Se amor é na verdade um belo mote,
Eu fui muito depressa. Quebrei pote...
Marcos Loures

44

Num beco sem saída. O que fazer?
Voltar aos velhos tempos? Nunca mais.
Cansado de chuviscos, temporais,
Tranqüilidade apenas; quero ter.

Se eu vivo tão somente por viver,
Tu chegas novamente. Isso é demais.
Não tendo outro caminho, perco o cais,
Naufrágios me esperando, posso ver.

Carcaças do que fomos vão à solta,
O mar das esperanças se revolta
E faz um reboliço sem igual.

Pacato cidadão; vou sem destino,
Quem dera se eu pudesse ser menino,
Jamais teria amor por ritual!

45

Num beco sem saída, tanta vez
Eólica expressão diz temporal,
Mergulho num vazio e bebo o sal
Da pele no suor da insensatez.

Não quero nem espero o que tu crês,
Legado que carregas, ritual.
A roupa da esperança no varal
Quarando toda a sorte, nem mais vês.

A veste que reveste cútis bela
Roubando a claridade de uma estrela
Demonstra a cada brilho, meu empenho.

Dos velhos precipícios, sem resguardo,
Encontra o que queria e nem aguardo
Mostrando neste sonho porque venho...

Marcos Loures

46

Num beco sem saída, algozes luas
Desfilam nas calçadas, bebem pus.
Crivando em ironia cada cruz
Estrelas desfilando quase nuas.

Nas putas minha história continuas
Enquanto a falsidade me faz jus,
No corpo da vadia, audaz obus
Verdades que são minhas não são tuas.

Eu quero cada gota do sereno
Esgotas com sorrisos teu veneno
E cospes no cadáver do que fomos.

Tragando os teus sorrisos com sarcasmo,
Ao vilipendiar qualquer orgasmo,
A pútrida esperança nós expomos...
Marcos Loures

47

Nunca ninguém que te conhece pensa
Nas tuas cicatrizes, nos teus lanhos...
Éramos, sem sabermos, dois estranhos,
A quem a morte sorria; clara e densa...

Vivíamos em fuga, atroz ofensa,
Computando agonias como ganhos...
Embebido nos teus olhos castanhos,
colecionava a dor de uma descrença.

Minha alma se mostrando em tal fastio
Negando a correnteza, mata o rio.
Nas águas nauseabundas se afogavam

Tuas linfas, quais ninfas me excitaram,
E num jogo indecente me mostraram:
Criaturas insólitas se amavam!

48

Nunca mais sentirei tanta saudade,
Nem de ti, nem das dores que me trazes,
Caminhando, sozinho, na cidade,
Vou mutante, permito tantas fases.

Qual inseto, crisálida da tarde,
Voarei no futuro, são audazes
Os meus sonhos, buscar felicidade...
De todas migrações, o novo invade...

Eu serei novamente o que perdi,
A larva rastejante que morreu,
Tanto tive, calado estou aqui...

Ressuscito meu cálice no breu.
Trevas, pregas, praguejo; vou a ti.
Pensamento persegue, sigo ateu...

49

Numa ilha tão distante desta costa
Nós dois enamorados e sozinhos.
Em meio a tempestades de carinhos,
Do jeito que se quer e que se gosta.

A pele que com pele vai exposta
Fazendo de dois corpos doces ninhos,
Entornam mil prazeres, tintos vinhos
Achando para a vida uma resposta.

Num paraíso, encantos, maravilhas,
Seguindo nas areias, loucas trilhas
Que tragam num segundo este tesouro

De raras pedras, luzes; mais brilhantes.
Caminhamos felizes, triunfantes,
Fazemos deste amor, ancoradouro..
Marcos Loures

18250

Numa dança singela, a noite passa
Recebo cada beijo como afago,

Um simples prisioneiro, fera e caça
Na louca placidez, divino lago.

Destino num momento se esfumaça,
Eu bebo este prazer em grande trago,
Dançando desvairado vou à praça,
E olhar emocionado, cego, eu trago.

Apaixonadamente te busquei
No céu que nos rondava em noite clara.
O gosto da saudade, fonte amara

Ao ter tua beleza, descartei
É por isso querida que eu te louvo
Depois que te encontrei nasci de novo...
Marcos Loures

51

O vento que te trouxe, num momento,
Tomando toda a casa me mostrou.
Que um frio que nos toma o sentimento
Talvez seja este outono quem criou.

Quem dera se chegasses... Um tormento
Distante no meu quarto me deixou,
Tristeza devagar, tomando assento,
No canto em que meu peito te chamou...

Amor é sorrateiro e vingativo,
Não deixa mais seguir quem medo tem,
Vivendo por amar, eu sobrevivo,

Na espera de te ter aqui, comigo...

No frio dolorido que já vem,
Meu bem, aqui por certo, o teu abrigo...

52

O vento que me leva
Trazendo-me de volta,
A vida, triste neva,
Meu peito se revolta,
A sorte não se ceva
Permite nova escolta,

Vivendo do teu lado,
Um sonho tão intenso,
Meu canto apaixonado,
Se fez, por vezes tenso,
Não sei se estou errado,
Só sei que quando eu penso

No amor que a gente tem,
Toda a alegria vem....
Marcos Loures

53

O vento penetrante me tocou,
Janela escancarada, coração,
Ao mesmo tempo insano mergulhou
Em ares tentadores, sedução.
O brilho de teus olhos me encontrou
Luzindo, mensageiro da paixão.

Agora o que fazer se em nada penso,
Senão em ter teu corpo junto a mim.

Deitada em tua cama, o fogo imenso
Do amor que vai trazendo até o fim
Perfume da emoção, amor intenso,
Espalha este desejo forte assim...

Abrindo esta janela, do meu peito,
Encontro o teu olhar no parapeito...
Marcos Loures

54

O vento não protege; disso eu sei,

Até por que se, ciumento muda tanto...

A natureza guarda em sua lei

Verdades que nos mostram seu encanto.

O vento sempre muda a direção,

Levando para além o teu perfume,

Por isto eu gostei da sugestão,

Protege da vaidade e do ciúme...

O mar com suas ondas sempre vem,

E com certeza é bem mais confiável,

Notícias que eu espero de meu bem

Do mar, a carta chega, de repente....

Dizendo neste tom, que é sempre amável,

Vontade de te amar é tão urgente!
Marcos Loures

55

O vento enciumado te mentiu,

Irei amor, decerto te tocar...

Apenas este vento repetiu

Mentiras que ele ouviu do triste mar

Que ao ver que nos meus braços já dormiu

Sereia que Netuno quis amar,

Achando que podia, ele pediu

Ao vento para, louco; te enganar...

Estou aqui bem perto, sinto o cheiro

De teu perfume solto pelo espaço.

Meu verso mais sincero e verdadeiro

Tocando esta janela do teu quarto,

Aguarda calmamente que esse laço

Renasça até que o dia chegue... Farto

56

O vento da mais pura poesia
Tocando a minha face faz a festa,
De tudo o que já tive nada resta
Senão alguma gota de ironia.

Quem sabe e reconhece não confia,
Fugindo o mais depressa da floresta,
Se a queda agora corta, amor testa
E mente muito bem: eu não queria.

Depois que foste embora, que partiste,
Eu juro não fiquei tampouco triste
A vida transformada em maravilha.

Porém se a lua vem em noite bruta
Ao longe, bem de longe, inda se escuta
Os uivos das saudades em matilha
Marcos Loures

57

O vento da mais pura poesia
Trazendo a sensação de liberdade,
O quanto e tanto bem que se queria,
Transforma toda dor em amizade.

A brisa matinal abranda o dia
Promessa de total tranqüilidade,
Tua alma de minha alma, senhoria,
Contigo vencerei a adversidade.

Saber quanto é possível ser feliz,
Tramando a luz suprema que se quis
Mudando num repente antiga trilha.

Depois da tempestade uma bonança.
E o vento bem mais forte da esperança
Abrindo no meu peito, uma escotilha
Marcos Loures

58

O teu amor me chamou
Para a dança mais gostosa,
O teu beijo me buscou
Nesta noite maviosa,

Num sorriso me encontrou,
Fez a vida mais formosa,
No jardim que cultivou
Floresceu jasmim e rosa.

Arrepios também sinto
Quando estou perto de ti,

Um inebriante absinto,

Meu amor, eu bebo aqui,
Nesta boca sensual,
Num delírio sem igual.

59

O tempo,amada, eu sei que nunca pára
Mas mostra a cada dia um bem a mais.
A vida no passado fora amara,
Momentos que vivemos, infernais.
Agora que percebo a mão que ampara,
Já posso desfrutar deste teu cais.

Não deixo de te amar um só momento,
Tampouco pode um sonho fenecer.
Invades por completo o pensamento,
E nele se demonstra com prazer
O quanto necessito deste vento,
Meu barco enfrenta o mar e faz valer

A força deste amor que eu sinto, tanta,
Na mágica de um verso que me encanta...
Marcos Loures

60

O tempo modifica todos nós,

Bendito seja o vento da mudança,

O que já fui e sou, serei após?

Contínuos os fascínios desta dança

No atar e desatar de antigos nós

Romper, formalizar outra aliança,

O tempo é companheiro, mas algoz

Forjando uma incerteza e uma esperança...

Converte amor em ódio ou em desprezo,

Produz numa amizade, indiferença,

O manto da tristeza sói obeso,

E uma saudade imensa do que fomos,

Amigo, ser feliz não é doença,

A fruta se divide em vários gomos...

61

O tempo, o medo, espaço... essa saudade
Exposta qual fratura no meu peito.
Tu fostes e ofuscaste a claridade
Porém em pouco tempo estou refeito.

Refém do que se fora, na verdade;
Do bem que te queria, contrafeito
Além do que sonhara. Ansiedade
Se vem, dispenso e volto satisfeito.

Sorris e não percebes que passou
O bis tão desejado nunca veio.
Feliz, irei juntando o que quebrou

Atriz perdeste palco e sem platéia,
Exposta às maldições, vivo receio
Da morte de tua alma; cega, atéia...

62

O tempo, inexorável, meu amigo
Não deixa sequer sombras onde passa
Apenas mal percebo, assim prossigo
Lutando pra não ser somente caça.

Mas hoje motivado, eu já te digo
Que nem tudo se perde na fumaça.
É bom poder contar sempre contigo,
Pois sei que o sofrimento se disfarça

E encontra lenitivo em quem apóia
A gente tal qual fosse rara jóia
Que Deus nos deu em forma de amizade.

Por isso neste teu aniversário,
Eu me sinto querido, um bilionário
Tamanha, podes crer; felicidade!
Marcos Loures

63

O tempo, este carrasco, nuca pára,
As horas vão correndo e me deixando
Distante de quem amo. Ó vida amara!
Aos poucos meu castelo desabando.

Pois sei que irás partir logo amanheça,
O mar que aqui te trouxe levará,
E a solidão feroz, em dura peça,
Novamente, bem sei, começará.

Se eu pudesse deter, enfim a lua,
Para impedir o sol de renascer,
Teria mais um pouco de prazer...

Porém a claridade toma a rua,
E sinto tua voz em despedida,
Levando o que restou de minha vida...

64

O tempo, das tristezas, se depura
Tramando o que desejo, amor sem fim,
Nos olhos desta deusa uma ternura
Que sinto se esparrama sobre mim,

Bebendo deste amor, que com fartura
Floresce mavioso em meu jardim,
Sentindo a mão suave da candura
E o gosto desta boca carmesim,

Sem pejos eu adentro ao paraíso,
No toque mais sereno e mais preciso
Amar a quem outrora eu dediquei

Meus versos e momentos mais felizes,

Não vejo mais sequer velhos deslizes,
A claridade toma toda a grei...

Marcos Loures

65

O tempo, inexorável, não se cansa
E encharca o meu olhar. Se eu lacrimejo
Enquanto este ar senil, depressa avança
Matando o que sobrou deste desejo

De ter em minhas mãos como vingança
O sonho de sentir amor sobejo.
Do quanto trago ainda da criança
A morte mata aos poucos, sem ter pejo.

A carga nos meus ombros pesa tanto.
A vida se perdendo em desencanto,
As costas doloridas, olhar vago.

Eu sinto que jamais poderei ter
De novo uma alegria, algum prazer,
Que insano, em esperanças, inda afago...

Marcos Loures

66

O tempo, transcorrendo lentamente...
Os segundos, minutos, tantas horas...
Pecados cometidos, normalmente
Esperam sem desejos ou demoras.

O gosto da amargura vem à mente
Me lembro destas tardes... Comemoras
O gesto da discórdia novamente.
O tempo, transcorrendo, nunca imploras!

Essa Luz abortada quer lampejo,
Escuridão deixada nos meus olhos...
Sorrido delicado do teu beijo...

Cantochão redundante, meus segundos,
Navegante insular procuro Abrolhos,
Das horas que se passam, velhos mundos...
Marcos Loures

67

O sonho, pouco a pouco se perder!
Na busca quase insana por alguém
Que possa demonstrar quanto querer
Nos sonhos de quem ama, sempre vem.

Porém ao receber da imensa dor,
O abraço em ironias tão venais
A vida se entregando num sol-pôr
Esboça seus reflexos abissais.

De toda fantasia que se anseia
Nem mesmo algum retalho inda sobrou.
A sorte se perdendo em fria teia
Demonstra, na verdade, quem eu sou.

Um ser que se entranhou em descaminhos,
Avinagrando, enfim, suaves vinhos...
Marcos Loures

68

O sonho que, em amor, se emoldurava,
Na glória de poder tê-lo vivido,
Fulgura em nossa vida, intensa lava,
Permite conceber desconhecido,

Amor não reconhece qualquer trava,
Domina em mansidão todo sentido.
Nas águas deste sonho alma se lava
Enfrenta qualquer mar desconhecido.

Nas tramas deste amor eu concebi,
O sonho que encontrei, somente em ti,
Amiga e companheira de viagem,

A sorte vai moldando uma roupagem
Capaz de nos cobrir em plena glória
Mudando nosso rumo e nossa história.
Marcos Loures

69

O sonho; da ilusão rica roupagem,
Amante das bastardas emoções
Permite num momento esta miragem
Levando aos mais distantes dos rincões.

Às vezes recriando a personagem
Perdida entre tempestas e vulcões.
Reflete o que se foi em nova imagem,
Das ânsias mais diversas, criações.

Sonhando com o gozo que não tive
Saudades do que fora e já perdi,
A cada novo sonho se revive.

Distante da esperança; volto a ti,
E trago num instante o teu sorriso.
Nos sonhos meu inferno e paraíso...

70

O sonho, morredouro, segue mudo.
Se não ouvir a voz dos sentimentos,
Por vezes, na verdade até me iludo,
Mas não deixo de ter os pensamentos
Que mudem, calmamente quase tudo
E tragam calmaria pros meus ventos.

A mão que tanto apóia em força intensa,
A mesma que me tira do naufrágio.
A lua de quem ama, surge imensa,
Tornando o coração firme e mais frágil.
Do amor que tanto quero; a recompensa,
É feita com certeza em gigante ágio.

Quem vive em solidão sofre; contudo,
Deixando o coração tão frio e mudo.

71

O sol, qual companheiro de viagem
Deitado nos teus braços, ciumento,
Impede meu carinho em abordagem,

Não quer mais te deixar um só momento.

Guardando nos seus raios, tua imagem,
Neste astro relutante; o sofrimento.
Embora noutro porto uma ancoragem
Virá quer ou não queira o pensamento.

Após esse sol-pôr, enfim sozinhos,
Podemos sem ter pressa mergulhar,
Bebendo em nossos corpos tantos vinhos,

Singrando a noite inteira sem parar.
Aproveitamos todos os carinhos,
Pois ele, amanhã cedo, irá voltar...

72

O sol posto, nas nuvens solidão!
Meu verso enamorado de teus braços.
Embalde repetindo esta canção,
Meu sonho procurando teus espaços.

Aguardando-te intero o coração
No tinteiro da tarde nos terraços
Mais altos, nos bordados da amplidão,
Precisamos atar os velhos laços...

Ficavas abrigada das tempestas,
Amor quando é verdade, louva a vida
É gás que me cintila em gozos, festas.

Lembrança dolorosa não se acoite
Amor que não se orgulha deste açoite,
Descansando nos braços teus, querida...

73

O sol nascendo vai tragando a lua,
E transformado, escuridão na luz.
De longe nesta estrada, vejo nua,
Toda nua, a mulher que me seduz.

Com seus cabelos soltos, vem, flutua.
Tal efeito, delírios, me produz,
Quisera minha vida ser só tua,
Quisera ser corcel, seu andaluz.

Mas, nada mais terei, só ilusão.
Segredando-me os raios desse dia,
Nunca serei, assim, além do não.

Eu nunca poderei ser meio-dia,
Sendo raio lunar, tenho outro chão,
São outras, minhas trilhas, fantasia...

74

O sol impertinente na janela
Do quarto nos acorda bem mais cedo.
Refaz de manhãzinha o bom enredo
Em que amor divino se revela.

No olhar maravilhoso, rara tela,
Demonstras alegrias, vou e cedo.
Decifro novamente o teu segredo
E a vida recomeça, clara e bela.

Não tema mais ficar de mãos vazias,
Prometo refazer as alegrias

Que a noite nos mostrou, doces desejos...

E vendo-te desnuda do meu lado,
Meu coração bateu descompassado,
E a festa continua em novos beijos....
Marcos Loures

18275

O sol bebendo em ti fogo e desejo,

Ardentes emoções que nos esperam.

De um dia mais gostoso em que prevejo

Calores que em loucuras se temperam.

Nas peles imantadas, nas vontades,

Torpores em ternuras, nos afagos,

Chegando mansamente sem alardes,

Bebendo do prazer divinos tragos.

Sou teu, és minha e nada mais importa,

Senão esta emoção que nos devora.

Abrindo o coração, arrombo a porta,

E quero teu amor. Por isto, agora,

Não cabem mais desculpas. Venha logo,

Razão de brasa e chama, luz e fogo...
Marcos Loures

76

O sol a pino queima, atroz fornalha...
Nessa areia desértica, cruel...
Reinando, solitário lá no céu,
Seus raios feito braços traz, espalha...

Nas terras onde cobre, na batalha
Diária pela vida, num corcel,
Campeiam homens, guerras. Meu farnel
Carregado de sobras... Na toalha

Do deserto, preparo meu repasto.
Teu corpo que previ, divino casto,
Tal como esse sol queima, mas seduz...

Quem me dera pudesse desbravá-lo,
Percorrendo, montado em meu cavalo;
Conhecer seus mistérios, sua luz!

Marcos Loures

77

O segredo do poeta
Nunca passa de ilusão
Quem procura a sua meta
Faz das tripas, coração,

O meu peito se projeta
Noutra parte ou direção,
Da morena predileta
Que é feita de sedução

Quero mais e te garanto
Que o amor com tanto encanto
Não se cansa de saber

Que esta vida não é nada
Sem um beijo da danada,
Sem carinho e sem prazer...

Marcos Loures

78

O que dizer do que se chama vida?
Repúdio, lágrimas, martírio, dor?
Não poderia conceber amor,
Nunca tive remansos. Vi perdida

A juventude alheio e sem saída...
Quisera piedade, por favor...
Sentira simplesmente tal pavor

Que só pensava, enfim, na despedida...

Conheci os salões da solidão,
Num marasmo inconstante. Coração
Dizendo nada e nada repetindo...

Vieste mansamente em tempestade...
No outono temporã felicidade.
Mas triste, o meu inverno já vem vindo...
Marcos Loures

79

O quanto desta flor inda pertence
Ao jardineiro tolo que sonhara?
O tempo vai passando e me convence
Do quão inutilmente eu cultivara.

Na luta tão inglória o medo vence
E nada simplesmente inda me ampara.
Amar e ser feliz? Um ledo sonho.
Apenas solidão mora comigo.

Meus olhos no infinito, quando ponho,
Aguardo de uma estrela, um bom abrigo,
O frio desta noite é tão medonho,

Eu tento me livrar, mas não consigo.
Vazio pesa tanto, agora eu sei
Só ericas e abrolhos cultivei...
Marcos Loures

80

O nosso amor, tesouro em raro brilho
é feito de esmeraldas e rubis.
Seguindo no teu corpo um belo trilho,
querida, com certeza eu sou feliz.

Não vejo mais decerto um empecilho
estando dentro em ti, tenho o que eu quis.
A noite inteira,amada eu maravilho
e peço, sem cansaço sempre um bis...

Amor feito em desejos e delícias,
carinhos mais audazes, gozos plenos.
Ao ter no corpo as marcas das carícias

encontro tanta pedra lapidada,
depois deitando em sonhos mais amenos,
renasço como o sol numa alvorada...

81

O nosso amor, segredo que guardamos
Num cofre, em sete chaves, bem trancado.
Sabemos simplesmente, nos amamos,
O resto, tolamente, passa ao lado.

Os teus carinhos sempre são os meus,
Teus olhos companheiros de jornada.
Não temo nem sequer um novo adeus,
A vida que levamos, nossa estrada...

Ouvindo assim chamar pelo meu nome,
Teus versos são meus versos e meu canto.
Amor quando demais sempre consome
Só quero deste amor o riso, encanto...

Amada a cada dia sou mais teu,
Meu mundo no teu mundo se perdeu...

82

O nosso amor, querida, lembro bem;

Da casa pequenina, da varanda.

Distante, do passado, o cheiro vem...

Pesando o coração... Ando de banda

De tanta coisa boa, tanto "trem"...

Agora que esta vida se desanda,

Que sinto, ficarei sem mais ninguém,

Nem mesmo esta lembrança já me abranda.

E morro pouco a pouco. Bem querer

Sujando o coração de tanta estrada.

Do barro da saudade posso ver

A curva delicada, a capotagem...

Quem sabe na manhã anunciada

Talvez, o recomeço da viagem...

83

O nosso amor, eterna juventude
E força que nos leva para além.
É pleno de vontade e de atitude
Acima deste amor, não há ninguém
Amar demais assim muito e amiúde,
Certeza de que um dia, a sorte vem...

Trazendo nossa força sem demora,
Vibrando em nossas mãos a vida plena.
Comigo, minha deusa, venha agora
Que a noite se promete mais serena.
Quem sabe, meu amor, conhece a hora
Que a lua em tantos raios, nos acena...

Não deixe mais a vida pra depois,
Mergulhe no oceano de nós dois...

84

O nó, minha garganta, a lágrima desata.
Distante, teu caminho, aguarda a velha fera.
Quem dera minha amada, a morte da quimera.
O canto mais sofrido, a noite já retrata.

Me perco em tua ausência, a vida me maltrata.
A fortuna me trai, traz garras de pantera.
A razão me abandona, a morte já se esmera.
A vida, traiçoeira, a sorte é tão ingrata.

Espero o meu triunfo, a paz nunca revejo.
O sonho deste amor, em solidão trovejo.

Na braça deste rio, as margens se abarrancam.

O fogo que queria, a chama se apagou,
A lágrima que escorre, expõe tudo o que sou;
Agora é meu final: sangrias não se estancam...
Marcos Loures

85

O mundo, eu reconheço é muito grande
E nele cabem tantas diferenças
Queria ser pacífico qual Gandhi
Eu não me meteria em desavenças

Por mais que a maionese já desande
Não quero mais palavras frias, tensas;
Por mais que a poesia em si demande
Cansei de revidar tolas ofensas.

Viver deixando em paz, em liberdade
Tentando semear farta amizade
Deixando em algum canto a minha foice.

Eu devo com certeza me afastar
E em meio à tempestade me calar,
Cavalo não tem culpa se dá coice...
Marcos Loures

86

O mundo se transforma totalmente
Negando simplesmente qualquer rogo,
Na chama da saudade, de repente,
Ardendo em mais cruel e quente fogo,

Meu coração se mostra renitente
E foge num momento deste jogo,
Porém tua lembrança, tão ardente,
Refaz o sofrimento e desde logo,

Marcando no meu peito tais feridas
Tatuam com imagens más, doridas
Gerando a mais terrível tempestade.

Não vendo uma bonança no horizonte,
A vida se permite ao vil desmonte
Roubando o que pensei tranqüilidade
Marcos Loures

87

O mundo se transforma totalmente
Expondo o quanto quero e te desejo,
Chegando ao teu prazer completamente
Eu tramo o quanto sonho e assim prevejo.

Almejo cada gozo que virá
Rolando das entranhas, cachoeiras
Rocios preciosos desde já
Cevando nossas luas costumeiras.

Expondo tal nudez ou transparência
Ditando todo o rumo que eu proponho,
Amor não é somente coincidência
É toda a realidade exposta em sonho.

O beijo mais audaz e delicado,
O gosto tão sublime de um pecado.

88

O mundo não me trouxe tais respostas,
Aguardo calmamente, este desfecho.
Chicotes vão lanhando as minhas costas,
A luz dos meus amores, nenhum fecho..
.
Quem dera minha sorte, sem desleixo,
Quem dera meu destino, vida em postas,
O peso desta vida, não me queixo.
Queria só saber se tu me gostas!

Apostas que já fiz, perdi de vista.
Amar é conviver com panacéia...
Não creio em sentimento que resista

Aos ventos e tempestas da saudade...
A noite de meus sonhos, claridade
Encontra nos teus olhos, linda Andréia...
Marcos Loures

89

O mundo em roda viva nos carrega
Além do imaginário à eternidade.
Bebendo desta treva, pedra e prega,
Vasculho meus limites, claridade.

Meu barco em mares loucos já navega,
Somando o contra senso à liberdade.
A mão que sempre guia, gera a cega
Certeza do vazio, iniqüidade...

A cabeça rodando, carrossel
Encontra o mesmo prumo tão antigo,
Na curva capotado, sei perigo,

Nas asas o meu rito vai ao céu
E bebe a tempestade em que me abrigo,
Ciranda procurando um vero anel...
Marcos Loures

90

O mundo, na verdade é preto e branco,
As cores mais bonitas da aquarela.
Meu canto em seu louvor é sempre franco
Maravilhosamente rara estrela.

Que brilha solitária no meu peito,
Amor que me conquista e me alucina.
Mesmo no sofrimento satisfeito,
Seguir-te além de amor traduz-se sina.

Meus olhos vão seguindo cada passo
Que dás rumo ao eterno, com paixão.
Estrela que sozinha neste espaço
Mais forte que a maior constelação.

Amor que me acompanha a cada jogo,
Explode em alegrias, Botafogo!

91

O multifacetário sentimento
Que traz tanto alegria quanto dor,
Ao dicotomizar-se num momento
Quando abarcando espinho trama a flor.

Às vezes um atroz ressentimento
Motiva, sem juízo, um dissabor,
Difícil, bem difícil recompor
A casa destruída pelo vento.

Porém a divindade que o criou
Em flecha penetrante e dolorida
O rumo desta história demarcou.

A lama reproduz a nobre vida,
O vácuo é a maior insensatez,
Da lágrima e do riso, amor se fez...
Marcos Loures

92

O meu amor imenso busca o mar
De amor que encontrará somente em ti,
Procuro em tuas braças navegar,
Nos teus braços amor eu me perdi.

Qual rio que procura desaguar,
Sorrio tão feliz se estás aqui,
Vazante deste amor a te buscar
Por teu amor semente que escolhi

Semeando em palavras e desejos,
Aguando com carinho tão dileto.
A cada novo tempo mil festejos

E o gosto deste mel que sempre vem,
Amar é se sentir bem mais completo
A outra metade inteira de um alguém...

93

O meu afrodisíaco perfeito...
Deitada se esmiúça em desafio.
É fera que amedronta, em pleno cio,
Proclama-se senhora do meu leito.

Sem hora chega, vê-se no direito
De vasculhar meu mundo fio a fio.
É vela que devora o meu pavio,
É rasto que me leva e rasga o peito!

Na lúbrica ternura, tantas unhas...
As garras incrustadas entram fundo.
Amor que tanto quis, sem testemunhas;

Nos jogos sedutores, entrelaces...
Nas ânsias me devoras, perco o mundo,
Nos nossos loucos gozos, tantas faces...
Marcos Loures

94

O menino correndo pela sala,
Sem perceber as dores dessa vida,
A minha solidão, então se cala,
Prepara sua triste despedida...

Te vendo tão liberto; tanta fala,

A vida me traduz: valeu a lida,
No meu peito apertado, já se entala
Essa palavra mágica; sentida,

Por todos os meus nervos, mais sensíveis,
Trazendo à tona toda essa verdade,
Florindo esse deserto, com incríveis

Flores azuis, vermelhas, liberdade...
Essa palavra viva em tantos níveis;
Poder dizer, enfim, felicidade...

95

O mar, em sua imensa vastidão
Devora e me transporta quase em sonho.
Nas procelas gigantes, mar medonho,
Invade toda areia, em explosão.

Das lágrimas da seca no sertão
As águas deste mar, sempre tristonho,
Quem sabe num momento mais risonho
Tão cheio de bondade e de emoção,

Transformem toda a dor em alegria.
Da seca que devora, uma agonia,
Os rios inundados, os açudes,

Nosso sertão virando um manso mar.
Onde, enfim, nossa gente possa amar.
Enchendo de sorrisos as mãos rudes...
Marcos Loures

96

O mar roçando as coxas da morena
Que teima em nunca ver que estou aqui.
Ao longe, tão serena já me acena
A lua em que de noite me perdi...

Não posso combinar com este sol,
Lambendo tuas pernas sem parar.
Prefiro a solidão deste farol
Que faz a noite toda rebrilhar...

A lua é companheira, o sol se vinga.
Tomando toda a praia quer sereia,
Tomara que esta chuva venha e pinga,
Espante o velho sol; longe da areia...

Morena, que se entrega semi-nua...
Se dane! Pois de noite vem a lua...
Marcos Loures

97

O mar quebra na areia, furioso,
No canto feito forte, tão robusto,
Distante deste porto mais airoso,
Vivendo a sensação de um mundo injusto
Espero ancoradouro mavioso,
No seio de quem amo, um cais augusto.

Tocando o coração da triste gente
Mostrando sem temores outra face
Aonde a vida traga mais contente
Sem medos ou vergonhas nem disfarce
Chegando devagar, tão envolvente,
Sem ter uma procela que o embace.

Amor traz em benesses a esperança,
Trazendo para a praia, a temperança...
Marcos Loures

98

O mar que me levou; levou amor
Nas ondas deste mar vai tu vou eu
Vivendo destas águas lavador
Que lava minhas mágoas, já morreu...

As bocas que me beijas minha e sua
Nos beijos que me deste quem me dá?
Desejo por desejo continua
E te pergunto sempre quem vem lá?

Lá, por onde vou tento navegar
Os beijos que me deste nada mais,
Eu beijo tantas ondas do meu mar,
Quisera meu amor, chegar ao cais...

As ondas que me beijam, tanto mar,
Pequenas são ondinas, vão passar..
Marcos Loures

99

O mar que em vento manso me chamava
Clamando num marulho ardente areia
Aos poucos, devagar assim tramava
O cântico divino da sereia

Enquanto em preamar já me alagava

Na clara sensação de lua cheia
Despida a bela deusa se entranhava
Tomando o sentimento, adentra a veia

E chega ao coração apaixonado,
Fazendo latejar esta alegria.
O resto; eu vou deixando já de lado

E vivo intensamente a fantasia
De ter meu coração sempre inundado
Em ondas de paixão e poesia...

Marcos Loures

18300

O mar, tempestuosa divindade
Habita essas entranhas colossais
Distante de qualquer u'a claridade,
Nestes abismos, seres abissais...

Redescubro, enfim, toda a mocidade,
Na busca dos amores que jamais
Encontrei, puros, livres de verdade,
Sem temer tempestades, ondas, cais...

Vagando pelos astros nada tive,
As estrelas disfarçam sentimentos..
Mergulho por gigante mar, declive...

As águas, todo o mar já me domina,
Penetro nas entranhas, rasgo os ventos,
Em busca da Rainha Janaina!
Marcos Loures

1

O luar do sertão que nos clareia
Realça em bela prata uma nudez;
Mais forte do que pensas, do que crês
Endeusa-te, a rainha lua cheia.

Fogueira que em deslumbre, mansa, ateia
Aos poucos me tomando a lucidez
No amor que extasiado, a gente fez,
A mansidão dos raios se incendeia.

Na esteira, na varanda ou no quintal
Debaixo das estrelas e da lua,
Teu corpo prateado e sensual

Vislumbra um paraíso sertanejo,
E assim numa escultura rara e nua,
Explodem as mil formas do desejo...
Marcos Loures

2

O gosto desta boca- tentação,
Delícias de um abraço vigoroso,
Bebendo gota a gota em sedução,
Preparo para a vida um fino gozo

Perfume de mulher adentra o quarto,
E sinto uma presença encantadora
Correndo pros teus braços, logo parto,
Querendo o teu carinho desde agora.

No jogo deste amor, em doce embate,
Não há jamais quem ganhe ou perdedor,
Querendo toda vez que venha o empate,
Entrego-me e recebo igual fulgor.

Sabores e vontades, mil desejos,
Trocados em carinhos, longos beijos...
Marcos Loures

3

O fruto do desejo é nosso amor,
Orgástico delírio que vivemos,
Na sinergia intensa, protetor,
É mais que pensamos e queremos.

Formando uma vulcânica erupção
Em lavas que se escorrem, tresloucado.
Convulsos em magnífica explosão
Num mar de tanto sonho derramado.

O fruto do desejo redimiu
Um coração que fora sem sentido,
Percebo que este encanto ressurgiu
De quem já fora um dia, desvalido...

O fruto do desejo sem juízo,
Nos abriu o portal do paraíso!

4

O fogo que queimando me devora
Procura combustível coração
Na chama desse olhar que me decora
Em versos em desejos... Na paixão.

Querendo o teu amor; querida, agora.
Despejo com furor a tentação
Sentindo tal deslumbre que decora
Minha alma de delícia e sedução.

Ditosos os meus dias quando vem
Na força flamejante deste sol
Dourando, incendiando; amor, meu bem...

Flambado em sentimento tão voraz,
Formando em nosso amor, vivo farol,
Somente nos teu fogo encontro paz...

5

O fogo do prazer, santa luxúria
Expondo a minha face sem retoques.
Vencendo sem temor qualquer injúria
Amor vai sem limite e sem estoques,

Marujo que se encontra em temporal,
O vento pode até causar estragos,
Vivendo uma esperança sem igual,
Dos medos me inebrio em largos tragos.

Nos lagos que prometem calmaria,
Depositando os sonhos mais sutis.
Amor raro tesouro em pedraria,
Expressa um sonho raro e mais feliz.

O quanto que te quero, amor estampo,
Aberto o coração, sagrado campo...
Marcos Loures

6

O fogo do prazer, decerto fero,
Remoça a nossa vida, traz o viço,
Que tanto procurei, e agora eu quero,
Bem mais do que querer, até cobiço.

No sal de teu suor eu me tempero,
No fogo de teus lábios, eu me atiço.
E tento muito além do que eu espero
Um sonho de viver tal compromisso

Alquímica presença deste amor,
Levando meus caminhos para os teus,
Deixando bem distante atroz adeus.

No fogo deste jogo a se propor
Deitando enlanguescente em minha cama,
Bacante, sem limite, acende a chama...

7

O doce mais gostoso que conheço
Encontro na verdade em tua boca
Depois que a noite chega intensa e louca
Recebo todo o mel que sei mereço.

Recheios de prazeres e melaço,
Descendo pelos lábios. Que delícia,
Deitando meu desejo em teu regaço

Recebo o teu sorriso de malícia

E sinto que o banquete que me espera
É feito em mil sabores diferentes.
Em carnes, em suores, amor gera

Festividade sempre em nossa cama,
Amores em vontades mais urgentes,
A sobremesa flamba em vera chama..

8

O dia vem surgindo mansamente,
Uma alvorada calma, sol bem lento...
Um frio aconchegante é o que se sente
As folhas vão dançando ao leve vento...

E já desperto preguiçosamente
Na paz deliciosa do momento.
Neste silêncio mágico, envolvente
Distante da tempesta e do tormento.

Percebo quanto estamos mais unidos
E vejo que ao teu lado, estou feliz.
Nos braços e nos raios envolvidos

Esta manhã convida a ter preguiça
O sol já vai mudando o seu matiz...
Meus olhos se inundando de cobiça...

9

O dia renascendo em alvorada
Florida, nos convida para a vida
Ávida dessa luz. Sentindo cada
Flor como uma esperança revivida

Minha alma vai liberta, reinventada
Nas belas cores da árvore florida
Mostrando seus desejos: ser amada
E refazer-se em pólen, mais sentida.

A beleza renasce multicor,
Com isso, ressurgindo meu cantar
Espalhando alegria, vem compor

O cenário perfeito para o sonho
De renovar vontades... Quero amar,
Refazer, ressurgir... É o que proponho...

10

O dia nos teus braços amanhece
E traz imenso sol, felicidade.
Desejos infinitos, o céu tece,
E trama a mais perfeita claridade.

Vontade de te ter, corpo obedece,
E pede novamente em liberdade
O fogo da querência em que confesse
Toda a razão de ser no sol que invade

O quarto e ao perceber tanta beleza,
Tomado por acessos de ciúmes,
Mudando em tempestade fortes lumes,

Fugindo para longe, em incerteza.

Deixando em minha cama estrela guia
Que encharca o meu viver de poesia...
Marcos Loures

11

O coração exposto, amargo e roto
Jogado pelas ruas, sem perdão,
Bebendo a podridão feita em vinhoto,
Não vê decerto, luz na escuridão.
Tomado pelo intenso terremoto
Encontra no final, devastação.

Porém o coração de quem se entrega
À força de um amor que não tem fim,
Não anda, tão sozinho em noite cega,
Percebe ser possível um bom fim.
A sorte dentro em si, ele carrega
E vê brotar sereno o seu jardim.

Não tem mais o temor que traz a pino,
Insânia, tresloucado desatino.

12

O coração exposto, amargo e roto
Um fardo maltrapilho que eu carrego,
Seguindo estas pegadas como cego,
Não vejo desta planta nem o broto.

O mundo prosseguindo e eu boquirroto
Não tenho mais sequer à vida apego,
Carona no cometa ainda pego
Encontro no infinito o mesmo esgoto.

Apenas nos meus sonhos, um alento,
Sentido como forte e louco vento
Que traz durante a noite esta magia,

Qual Midas, cada sonho traz tesouro,
Transforma qualquer nada no puro ouro
Tocado pela doce fantasia.
Marcos Loures

13

O canto que me guia, mavioso,
Trazendo uma emoção em plena glória
Vivendo calmamente nossa história
Pressinto que um futuro harmonioso

Será, querida amada, fabuloso,
Deixando para trás a merencória
Cantiga que eu vivera, mais inglória
Num mundo de onde eu vim, tão desastroso.

Rodando qual falena em volta à lua
Minha alma de tua alma assim flutua
Algodoando em paz o meu caminho

Quisera nos teus campos ser o linho
Que vivo, nos teares da alegria
Achasse junto a ti, a serventia...

14

O canto que em minha alma se derrama

Trazido pela voz de quem sonhara.

Dizendo mansamente que, enfim, me ama,

Numa emoção profunda cara e rara.

Ao longe, quem adoro já me chama

Meus sonhos mais felizes ela ampara

Com doce sensação em nossa trama

Da flor que no jardim me perfumara.

Amada, não permita que a saudade

Nos tome por reféns e nos magoe.

Amar é ter noção da liberdade

Nas asas que criamos com carinho.

Por isso neste canto sempre voe

Amor que se inspirou num passarinho...

O caminhar sonhando sem temer
Viver sempre sorrindo pelas ruas
A vontade feliz sobreviver
Andando imaginando novas luas...

Certeza de esperar um novo dia
Repleto de esperança e liberdade
Vivendo tão somente a fantasia
Sonhando com total prosperidade.

Achando que me encontro mais sozinho
Sabendo que, contudo estás tão perto,
Ao mesmo tempo livre faço o ninho
E imagino que foi feito no deserto...

Isso tudo se transcorre sem temor,
São coisas simples coisas deste amor...

Marcos Loures

16

O brado feito amor já se levanta
Espalha sobre a Terra um bem profundo,
A dor para bem longe, amor espanta,
Mudando a minha sorte num segundo.

Minha alma extasiada, assim se encanta,
Nas águas deste amor, enfim me inundo,
E um sonho fabuloso se agiganta
E se espalha, sincero pelo mundo

Cantando o meu futuro venturoso
Tocado pelo amor em pleno gozo
Não tenho sequer dúvidas da sorte

Que encharca meu caminho em luz potente
Mudando o meu destino, de repente,
Cicatrizando em glória todo corte.
Marcos Loures

17

O beijo que me deste e seu reflexo
Inunda o meu desejo de poder
Estar contigo agora, e já sem nexo
Buscar dentro de ti, nosso prazer.

Embora te pareça assim, complexo,
Mesmo distante sinto o bem querer,
Tocando em suavidade, corpo e sexo,
Percebo-te comigo, a percorrer

Estrelas e cometas, paraísos
Que encontro em tuas fontes, teus caminhos.
Meus lábios com certeza mais precisos,

Descobrem maravilhas nos carinhos,
Perdemos, num momento, nossos sisos,
Singramos oceanos... Passarinhos.
Marcos Loures

18

O amor, quando sincero, não exige
E vive na maior simplicidade,
Altares de emoções; decerto erige,

Usando como base, a liberdade.

Sabermos decifrar frugal esfinge,
A paz que assim teremos, mesmo tarde
Jamais será tardia, pois nos tinge
Do mais belo matiz que em sonhos arde

E faz com que sejamos mais audazes,
Contendo toda a glória que buscara
Minha alma que em passos satisfazes
E trama em cada trilho, a força rara

De quem sabe vencer o vencedor
Usando como lança a paz no amor...

19

O amor jamais será tema enfadonho
Enquanto resistir felicidade.
Quem mata sem juízo, todo o sonho
Não vê em pleno dia, a claridade.

Se em versos delicados sempre ponho
Sentimentos de amor e de amizade
Permito-me um momento mais risonho
Na luta pela paz e liberdade.

Amar não é piegas não, querida,
É ser bem mais sublime, atar-se a Deus,
Cultivar um jardim em nossa vida.

Por isso é que te digo e não me canso
Esqueça, assim te peço, um vago adeus,
Deixando que este amor te invada, manso...

20

O amor já guarda em si, tantos segredos,
É feito de emoções, mas louca esfinge
Permite que se tenha veros medos,
Por mais que seja bela a cor que tinge

Os rumos de um amor/felicidade.
Eu quero te dizer nestas palavras,
Que amar além da vida, eternidade,
É como cultivar perenes lavras.

Amor, quanto maior, mais inseguro,
Em ti vejo a razão de minha vida.
O chão da solidão se faz tão duro,
Não quero ouvir de ti, a despedida.

Pois isso me traria em fundo corte,
A sensação terrível de uma morte...
Marcos Loures

21

O amor é tão sublime que não cabe
Nem mesmo em tantos versos, descrição,
De toda esta emoção minha alma sabe
Que o vento nos tocando em sedução,

Percebe a plenitude do que sinto,
Por ti querida Musa, e já se encanta,
Inebriante gosto de um absinto,
Que aos poucos, calmamente se agiganta

E traz imensidão em sentimento,

Audácia quem me dera se eu tivesse
Pudesse ter a força deste vento
Tocando a tua pele. Ah se eu pudesse!

O mundo não seria simples sonho,
Meu dia nasceria mais risonho!
Marcos Loures

22

O amor. Desconhecido sedutor;
Servil e encantador; já nos domina,
Das dores e prazeres; farta mina,
Espectro delirante, espinho em flor.

Dourando todo o Céu, belo sol-pôr
Transtorna o meu destino, muda a sina,
A boca insaciável da assassina
Amaldiçoando a vida num louvor.

Castelo sobre areia movediça,
Ao mesmo tempo embota, brota e viça.
Fagulha que incendeia e traz o gelo,

Mordaça que liberta e solta voz,
Carícia inebriante enquanto atroz,
Quem dera se eu pudesse conhecê-lo!

23

O Amor, um velho audaz mal percebendo

Que enquanto invade traz destruição,
Tomando assim de assalto o coração,
Enquanto derrubava, num crescendo

Sabendo do segredo que eu desvendo,
Retira sob os pés, inteiro o chão.
E mesmo que eu pensasse em negação,
Eu continuaria sempre o tendo.

Acendo alguma luz que possa dar
O rumo que eu buscava a divagar
Sem ter sequer certezas do que eu quero.

Abrindo do meu peito estes umbrais,
Amor vem transformado em temporais
Além do que desejo ou mesmo espero...
Marcos Loures

24

O amor, dos sentimentos o maior,
Vencendo as intempéries nos permite,
Reconhecer que nunca houve limite,
Pois sei este caminho já de cor.

Das lutas que vivemos dia-a-dia,
Um raro aprendizado que se faz,
Enquanto a solidão nos deixa em paz,
Semente em que cevamos a alegria.

Por mais que seja, dele, amo ou cativo,
Encontro nos seus passos, liberdade.
Traço em seus pincéis doce saudade

Da qual e pela qual, me sinto vivo.

Ao passo em que um tristonho solitário
Encontra em seu porvir um adversário...

Marcos Loures

18325

O amor, fantasmagórica ilusão,
Fomento de esperança, ignóbil farsa,
Das trevas e dos medos, um comparsa,
Farrapo que se espalha ao furacão.

Medonha e tão sombria vastidão
Que a noite entre neblinas mal disfarça,
Minha alma em suas garras já se esgarça
Sobrando como escudo, a negação.

Quando neste hemorrágico declive
Em louca caminhada outrora estive
Tentando vislumbrar algum nuance

Que permitisse ao menos, poder crer
Na vastidão imensa de um prazer,
Joguei à dura fera, última chance...
Marcos Loures

26

O amor, um velho excêntrico e covarde
Ao ver que me submito aos seus caprichos
Enquanto o coração se faz cobarde
Adentra vez em quando em outros nichos.

E faz dos sentimentos o que quer,
Vestindo a fantasia que lhe cabe,
Tomando logo a forma de mulher
Do quanto é necessário, sempre sabe.

Dados estão jogados sobre a mesa,
Futuro em suas mãos, ele percebe,
E enquanto ele demonstra esta destreza,
A glória ou desespero se concebe

Mas tento, inutilmente e me debato,
Meu peito vai servido em fino prato...
Marcos Loures

27

O Amor; este fatal desconhecido.
Que adentra nossa casa sem pedir,
Tomando, cedo, as rédeas do porvir
Indômito corcel que, destemido,

Ao legar à Razão simples ouvido,
Não sabe e nem concebe repartir,
Apenas sua voz consegue ouvir,
Reinando sobre o senso e a libido.

Cruel e muitas vezes compassivo,
Jamais formal ao derrubar fronteiras,
Não reconhece hierarquia ou norma.

Por vezes tão humilde outras altivo,
Fazendo de ilusões suas bandeiras,
Até o ferro bruto ele deforma...
Marcos Loures

28

O amor;estrela-guia que nos leva
À terra tantas vezes prometida.
Fazendo da alegria sua ceva
Servindo a quem o serve toda a vida.

É luz que sonegando cada treva
Sem travas nos permite uma saída.
Uma alma sem carinhos, tanto neva
E segue sem parada, está perdida.

Linguagem que se torna universal
Sem medos sem distâncias nada impede
Enchendo de benesses quem concede

Permite que se veja a liberdade,
O bem maior de toda humanidade,
Beleza imensurável, sem igual...
Marcos Loures

29

O vulto da mulher com quem sonhara,
Distante de meus olhos, tanta dor.
Amar é cultivar pérola rara,
Mistura entre a lama e o esplendor.

Eu sinto que tu queres me deixar,
Não vejo por fazes isso, amada,
A noite se aproxima devagar,
Depois a solidão da madrugada...

Não deixe que emoção termine assim,
Preciso te encontrar, minha alegria.
Matar o que, de amor, existe em mim,
É como me negar a fantasia...

Mulher que tanto quero em realidade,
Não deixe o coração virar saudade!
Marcos Loures

30

O vento que me levou
Já me traz neste momento,
Revivendo o sentimento
Que depressa nos tocou.

Minha amada; aqui estou
Eu entendo o teu lamento
Mas perdido num tormento,
Esse vento me arrastou.

Quero o teu corpo moreno,
Tão delicado e pequeno
Em profusão de prazer.

Tua boca estou beijando,
No teu corpo me entregando,
Para sempre eu vou te ter...

31

Ouvir a tua voz já me apascenta;
Estava aqui por certo, preocupado...
Vivendo a solidão, vital tormenta

Sem ter o teu perfume do meu lado...
A vida vai passando em marcha lenta,
Qual fora o tempo inteiro no passado...

Perfume inebriante de uma flor
Distante, mas tão perto, dentro em mim.
Teu canto; minha amada, sedutor,
Um acalanto doce, até que enfim...
Vivendo com certeza, nosso amor,
O mundo é bem melhor; querida, assim...

Estou feliz por ter esta certeza
Do amor que nos tocou, clara beleza...
Marcos Loures

32

Ouvir a tua voz, querida amante,
Em versos e canções chamar meu nome,
Um sonho em maravilha, deslumbrante,
É como se matasse sede e fome

De um pobre caminheiro, neste instante,
Que a sorte tão benquista enfim se assome,
Dando rumo a meu barco, triunfante.
E a tristeza longínqua vai e some...

Tu és a redenção destes meus dias
Passados em vazias esperanças.
Amores não passavam de lembrança

Morrendo em versos duros, fantasias.
Agora que chegaste, a sorte acena
Nos olhos e nos seios da morena...

33

Ouvindo tua voz, praia distante,
Tomado por encanto em alegria
Vestido de ternura e de magia
Amor chegou depressa, num rompante.

Num sonho tão velos, alucinante,
Sentindo no teu canto a fantasia
Da vida que perdura em harmonia
Amor já se confessa deslumbrante.

Percebo que terei a salvação
Das dores que continha em peito amargo.
A sorte acaricia sem embargo

Roçando com carinho o coração.
Nas lutas que travamos, nosso amor,
Jamais houve vencido ou vencedor...
Marcos Loures

34

Ouvindo tua voz quente e macia,
Acende esta fogueira, cama e brasa.
Fazendo tanto amor, de noite e dia,
Teu corpo se transforma em minha casa...
Além de todo o tempo que pedia,
Além deste carinho que me abrasa,

Sentindo o teu carinho entorpecido,

Desejando ser feliz a cada instante,
No amor que se faz forte e decidido,
Teu corpo, no meu corpo mais constante.
Testando cada gosto, resolvido,
A ser a vida inteira, teu amante...

Tu és o vício bom e salutar,
O tempo inteiro, assim, te namorar....

35

Ouvindo o teu chamado,
Querida namorada,
Estarei do teu lado
Ao chegar da alvorada.
Eterno apaixonado
Eu não penso em mais nada

Somente em te beijar
E te fazer carinho,
Depressa irei chegar
Correndo ao nosso ninho.
Não canso de sonhar
Não vou ser mais sozinho.

Esqueça esta tristeza
Amor é Fortaleza

36

Ouvindo tua voz, que é tão macia,
Deitando nos teus braços, calmamente.
Sabendo que teremos novo dia
Depois da tempestade, novamente.

Escrevo, nos meus versos, a promessa,
De tempos mais felizes para os dois,
Amor que em tanto amor, amor confessa,
Não deixa nosso amor para depois...

E vindo desta lua que viemos,
Trazendo um verso livre, sem cobrança;
Eu sei que tu já sabes e sabemos,
Que amor é sempre forte na aliança.

E não permito mais mãos invejosas
Em meio a tais venturas, tão formosas...

37

Ouvindo tua voz, eco distante
Que adentra mansamente no meu peito.
Percebo que talvez no mesmo instante
Meu verso em ti será mais satisfeito
Vergasta em solidão tão latejante
Cortando na distância o que foi feito.

Mas sinto o que este sol quer me dizer
Entrando no meu quarto, num segundo.
Promessa ressurgindo de prazer,
Vagando pelo céu, calmo e profundo,
E sinto o teu perfume a perfazer
E dele, sem limites, eu me inundo...

Jardim se refazendo brota em flor,
Dizendo que encontrei-te, enfim, amor!

38

Ouvindo o teu chamado, desde agora
Vislumbro este fantástico caminho
Que é feito pelas tramas do carinho,
Minha alma, não se perde, pois te adora.

O corpo que se entrega sem demora
Deixando o sol entrar devagarzinho
Tomando em claridade nosso ninho,
Reflete-se em teus olhos; e devora

Lavrando num cenário tão sublime,
Prazer que colherei; tudo redime
Trazendo esta alegria que buscara

Durante as tempestades costumeiras,
Abrindo o coração, suas porteiras,
Espalha sobre a terra, luz tão clara...

39

Ouvindo o mar bramindo em noite clara
Chamando pela estrela mais brilhante,
Amor que o mar imenso já declara
Tomado de emoção por um instante,

Salgando de promessa, a vida amara
Rondando em noite imensa, inebriante,
O raio desta estrela, enfim, se ampara
Nos braços do oceano tão gigante.

Assim como esta estrela dominada
Por marulho noturno, também vou
Buscando tua luz pela calçada,

Teus rastros nas esquinas e nos bares,
Ouvindo o teu cantar, agora eu vou,
Rastejo sob os raios dos luares...
Marcos Loures

40

Ouvindo o canto belo, enamorado
Escuto em tua voz um eco a mais
Do quanto percebi no meu passado
A ausência pura e simples deste cais.

O fardo que carrego é tão pesado
Nadando entre procelas, temporais,
Entendo e decifrando o teu recado
Percebo a liberdade do jamais.

Parceiros deste jogo, perco e ganho,
Não quero mais saber do bem tamanho
Vendido sempre à parte- fantasia.

Se amor é na verdade um ledo abismo
Forrado pelo fogo em fanatismo,
O mundo, num instante me diria.

41

Ouvindo a tua voz, amiga minha
Os olhos procurando a rara luz
Alcanço a fantasia, amor alinha
Arcando com a glória, aguardo a cruz.

Outrora vasculhara a tua vinha

Buscando o tinto vinho. Agora pus
Nas mãos do sonho a vida, pois continha
A sanha da vitória. Corpos nus...

Amar um claro canto. Na harmonia
Da vida procurada noutra vida
Ao aguardar audaz, um novo dia

Um barco ancora amor no nosso cais.
Amiga, assim vislumbro uma saída,
Laçando o vivo amor, nós somos mais...
Marcos Loures

42

Ouvindo a tua voz, mesmo distante
Convites pra festança anunciada,
Um lume que invadindo a madrugada,
Um sonho que se mostre triunfante.

Por mais que em outras sendas já me encante
Percorro, num momento a mesma estrada
O sonho de ser teu sempre me agrada,
Num gesto costumeiro e mais constante.

Na dança entre dois corpos noite afora
A força de um amor que ora nos guia,
Forrando o coração em alegria

Enquanto nos domina, revigora
Fazendo da emoção lugar comum,
Nós dois enamorados, somos um.
Marcos Loures

43

Ouvindo a tua voz, querida amiga,
Eu sinto o quanto sofres por alguém
Que estando com certeza muito aquém
Daquilo que desejas. Forte liga

Unindo dois cometas. Vá, prossiga
Que mesmo que o que sonhas nunca vem
Terás cevado o sonho em que este bem
Deveras mesmo em vão permite e abriga.

Tesouros que encontraste no teu peito
Capaz de amar demais, não conhecias.
E neles já traduzes alegrias

Por teres, mesmo em dor, sem preconceito,
Saber que tens real capacidade
De amar em farta entrega, e de verdade...

44

Ouvindo, ao longe, um passo. Imensa escuridão...
Distante descompasso, aguardo uma saída.
Que possa me trazer além da própria vida
Ao fim de tanto tempo, enfim, a direção.

O medo é companheiro. A história foi em vão,
Por mais que imaginara, eu sei que, distraída
A sorte não comove, e segue assim, perdida.
Quem dera se pudesse. Ao menos, teu perdão...

Mas nada mais me importa. O fim já se aproxima,
Abrir/fechar a porta; apenas fácil rima.
Morrer após a curva e renascer num verso.

Podre caricatura espera algum buril
Que possa transformar o rosto amargo e vil,
Mudando este sorriso estúpido e perverso...

45

Ouvindo-te dizer: como é tristonho!
Percorro velhas ruas, tantos becos...
Do mundo um paradeiro que proponho
Não ouve e nem recebe mais os ecos...

Quem fora uma alegria, um belo sonho,
Jamais se permitiu os repetecos.
Vivendo o frio vento, tão medonho,
Os olhos sem ter lágrimas, vão secos...

Tomado por tristeza e duro tédio,
Sabendo da enfadonha calmaria,
Não vejo nesta vida outro remédio,

De ter uma esperança que prossiga;
O toque mais sagaz desta magia
Que emana de teus braços, minha amiga...

46

Outrora em sendas tétricas, terríveis,
Agora nos lendários Eldorados,
Nas hórridas batalhas tão incríveis,
Nos tórridos desertos, destroçados.

Funéreos pesadelos invencíveis
Percebem nos teus braços belos prados,
E os sonhos renascendo são possíveis,
Trazendo à minha voz divinos brados.

Quem no fio aguçado da navalha
Andara tantos dias, desencantos,
Não vendo neste amor nenhuma falha

Permite que se enleve pelos cantos
Nos braços de quem amo se agasalha
Ternura em profusão em claros mantos...
Marcos Loures

47

Os ventos, as borrascas, furacões
Senões que acumulei em minha vida,
Nos horizontes claros dos sertões,
Dos ermos de minha alma já perdida.

Nas equatoriais desesperanças
De um horizonte imerso em dissabores.
À margem de ilusões, ledas lembranças
De tempos que se foram, sem as flores

Que um dia preparei neste canteiro
Chamado amor, que tento e não consigo.
Apenas o teu canto alvissareiro
Alcança meus ouvidos, bom abrigo

Que sei ter plenitude, honestidade,
Amor que tanto estimo, de verdade...
Marcos Loures

48

Os teus olhos abertos pro futuro
Percebem outras luzes bem mais fortes.
Indefinidos véus tomando o escuro
Fantasmas variados, vagos portes.
Mas sabes discernir o chão mais duro
E mudas meus caminhos, nossos nortes...

Tu és o meu farol em ilha morta,
Vigora teu bom senso e lucidez.
A senda que eu seguira, mouca e torta
Agora a se tomar de sensatez.
Com calma, devagar abrindo a porta
Indicas o caminho em que se fez

Os rumos mais serenos e cordatos
Logrando os pensamentos insensatos...

49

Os seixos e sementes, rio e mar...
Nas cachoeiras, pedras, belo véu...
O brilho refletindo esse luar.
É como mergulhasse, inteiro, o céu.

Percebo o manso vento devagar,
Fazendo uma oração. No meu pincel
Desenho a natureza a namorar,
Cupido se transporta p'ro papel...

Em toda a claridade desta cena,
Amantes pirilampos e corujas...

Meus dedos derramando minha pena

Por sobre as entidades da floresta.
Descrevo; mau pintor, em garatujas
A flora, a fauna, todas nesta festa...
Marcos Loures

18350

Os passos deste amor que perseguimos
Há muito foram dados por alguém.
No simples carpinteiro conseguimos
Visualizar por certo, todo o bem.

Falando por parábolas dizia
Do amor tão gigantesco pleno em paz;
Mostrando enfim, que amar com alegria
E naturalidade é ser capaz

De ver em cada ser com claridade,
O brilho de um amor que é soberano.
Recendendo ao calor de uma amizade,
Onde não caberá jamais engano...

Punido pelos homens por amar,
Vendido em mil pedaços num altar...

51

Os olhos sequiosos numa busca
Em torno de milhares de falenas,
O quanto a luz dos olhos já se ofusca
Deixando entre as estrelas; luzes plenas.

O sonho mais simplório se rebusca
E as noites não serão jamais amenas.
Palavra antes sincera, hoje patusca;
Amarga quem queria amena cena.

Gotejo purulentas e baldias
Esperanças sem termos nem palavras.
Na seca que destrói as minhas lavras

As noites com certeza serão frias.
Talvez inda persista algum resquício
Que possa nos salvar do precipício.
Marcos Loures

52

Os nossos dias seguem neste encanto
De trocas e desejos sem ter fim.
Encontro esta magia, no teu canto,
Promessas que tu fazes para mim
De nunca mais perdermos amor tanto
Sem entretanto, sempre sendo assim.

Meu coração se engaja neste sonho
E vai na ilimitada festa plena.
Minha alma tão sedenta eu já te exponho
Embora muitas vezes, tão serena.
Viver a plenitude, eu te proponho,
Neste futuro em paz que enfim se acena.

No dia a dia mesmo tão distante,
Amor nos permitiu seguir adiante..

53

Os erros que cometo; sempre aceito;
Porém mal os corrijo; recomeço,
A queda que se faz neste tropeço
Estende as ilusões sobre o meu leito.

Amar jamais seria meu direito,
Eu sei que isto é verdade, reconheço,
Virando a minha história pelo avesso,
E sinto-me deveras satisfeito.

Usando do arrebol como cenário
O vento se mostrando um adversário
Que enquanto me domina, não me cala.

Capacho de teus sonhos? Não serei,
Além do que eu buscara te entranhei
Tomando com firmeza quarto e sala.
Marcos Loures

54

Os erros que cometo, sempre assumo
E sei o quanto é cedo pra partir,
Mas tendo que sozinho prosseguir
O peito solitário logo aprumo.

Nas brumas da manhã, temível fumo,
O barco irá seguindo a descobrir
As ilhas onde eu possa conseguir
De toda a minha vida, qualquer sumo.

O cais que me prometes não me basta,
Minha alma vai cansada, fria e gasta
Num precipício imenso eu mergulhei

Jogado neste mar, busco e cadê?
Procuro em outro amor saber por que
Distante de teus braços, naveguei.

Marcos Loures

55

Os dias vão passando em magias,
Dois corpos que se buscam e se tocam,
Misturam mil desejos fantasias,
E quando se procuram já se alocam

Nas fontes desejosas, alegrias,
Desnudos, nesta cama se provocam,
Prazeres se tramando, mãos vadias,
Os gozos cristalinos não se estocam.

Partilhas que fazemos sensuais,
Dividem, multiplicam em loucuras,
Vontade de querer agora e mais,

Clareiras nestas noites, mil ternuras,
Desejo ter teu corpo, belo cais,
Enquanto ensandecida, me procuras...
Marcos Loures

56

Os dias preciosos em que tenho
Tua presença amada e tão querida,
Nos sonhos de esperança eu já me embrenho
E refazendo o sol em minha vida,

Amor mostrando firme o seu engenho
Permite que pressinta uma saída,
Apascentando a dor de onde eu venho
Ressuscitando a glória já perdida

De ser teu homem, pássaro e corcel,
Voando em liberdade nos teus seios.
Deixando para trás quaisquer receios,

Amante desejada, neste céu
Aonde mergulhei milhões de estrelas,
Somente no teu corpo eu posso vê-las
Marcos Loures

57

Os céus não saberiam da semente
Incrustada na areia deste mar...
O rastro das estrelas pertinente
Me leva, sem saber, para o luar.

O mundo vai rodando, de repente,
Não pode nem pretende descansar.
Imagem que se forma em minha mente
Me leva, galopante, ao constelar...

A semente jogada sobre as águas,
Viaja sem destino e sem paragem...
Meus olhos acompanham tantas mágoas,

Encontram uma estrela apaixonada...
O mundo se revela nesta imagem,
Procuro minha amada. Não há nada...
Marcos Loures

58

Os céus com seus troféus tão prateados
Que em forma de luar argentam tudo,
Um sonho onde o querer demais saúdo
Com versos e sentidos demarcados

Meus cantos de louvor apaixonados
Encontram teu carinho como escudo,
O coração deveras fica mudo
E os batimentos tão acelerados

Permitem decifrar estes enigmas
Formados pelo ardor destes estigmas
Que afloram no meu peito a cada dia,

Eu quero o nosso amor sem mais tropeço,
Aos cantos da paixão eu obedeço
Pois tenho todo amor que eu bem queria...
Marcos Loures

59

Os cabelos caídos sobre o colo,
Negritude divina em alvo viço.
Contraste mavioso, céu e solo
Serpenteando... Quanto te cobiço!

Na trança distraída, o esplendor.
Meu desejo transborda e narcotiza...
Por vezes se imiscui tolo pavor,
Nas minhas catedrais, sacerdotisa!

Delírios sensuais na bela tela,
Uma obra prima feita do prazer.
Cabelos negros, crinas, sela...

Galopo meus desejos infinitos...
Vontade de ficar, voar, viver...
Obrigado meu Deus... Sonhos benditos!
Marcos Loures

60

Onipresentemente encontro a ti,
Desfruto do sorriso e saboreio
Delícias de teu corpo, belo seio,
Mostrando amor imenso que senti

Ao ver tua presença sempre aqui
Tomando meus caminhos, cada veio,
Não tendo mais temores, não receio
O mar feito emoção que percebi

Nas mãos maravilhosas que enlacei
Na noite de meus sonhos mais felizes.
Andando nas calçadas, nas marquises,

Castelos de ilusão cedo criei,
No céu de um novo mundo, mil matizes
Nos mares de teus braços, mergulhei...
Marcos Loures

61

Onde te encontrarei, querida Dora?
Perguntando, procuro em todos bares...

Vou pelas madrugadas, sem ter hora.
Vagueando, vou sem rumo, até altares

Nas praias, nas areias, parto agora;
Nas ondas que se quebram, todos mares..
Não me importa sequer: chove lá fora,
Não meço nem procuras nem lugares...

Nos jardins, rosas planto, seus espinhos;
Nos olhos, colho pranto, Dora some...
Ando pobre, mendigo teus carinhos.

A solidão feroz já me consome...
Quem me dera poder Dora encontrar.
Perdido, te persigo no luar!

62

Onde estás? Te procuro e não te vejo.
Decerto te escondeste por aí,
Acendes a vontade, o meu desejo,
Por um segundo penso: te perdi.

Tu chegas de repente, um relampejo
Felicidade imensa : estás aqui.
Menina que maltrata, e depois ri.
Coroa as traquinagens com um beijo..

Ao ver as gargalhadas, riso franco,
Percebo esta criança encantadora.
Nas praças, nos jardins, em cada banco

Rabiscas nosso nome em coração.

Vem logo meu amor, te espero agora.
Garota; assim entornas sedução...

63

Onde encontrar amor? Num belo rosto?
No gosto sensual do doce beijo?
No amigo verdadeiro, sem desgosto?
Na fonte da alegria e do desejo?

Naquilo que se faz sem ser imposto?
No céu que se esparrama em azulejo?
No sol onde bronzeio-me e me tosto?
No doce da ambrosia que prevejo?

Aquele que ensinou o vero amor,
Mostrando a nova face: a do perdão;
Demonstra quanto amor é sedutor

E vivo em cada gesto e pensamento.
Nunca se esqueça disso um só momento.
No amor é que foi feita a criação...

64

Olhares num só brilho, verdadeiro
Norteiam com amor a direção
Além do que prediz uma ilusão,
Recolho raras flores no canteiro

Recebo o teu perfume, sei teu cheiro
Afago os teus cabelos, tentação.
Mergulho no teu corpo em cada vão,

Persigo cada rastro, vou inteiro.

Enquanto a noite chega e a vida passa
A lua com seus raios nos abraça
E eu sinto o teu calor, quero teus braços.

Unidos adentramos madrugada,
Durante esta fantástica caçada
Entrego-me, cativo, nestes laços...
Marcos Loures

65

Olhares num só brilho, verdadeiro,
Seguimos pareados pela vida;
Usando em mesma cor, nosso tinteiro
A sorte derradeira e prometida.

O mundo se mostrando alvissareiro
Percebo, neste amor, uma saída
Matando o medo algoz e feiticeiro
Entorno uma esperança tão querida.

Martírios que vivi já não concebo;
Carinhos mais gentis; dou e recebo
Vagando a noite, imerso nos teus braços,

Estrelas multiplicam farto brilho,
Não vendo mais sequer um empecilho
Entrego-me, cativo, nestes laços...
Marcos Loures

66

Olhar para teus olhos sedutores
E ver neles espelhos de minha alma,
Tomado por encanto, adoradores,
Só isso, simplesmente, já me acalma.

Olhar para teus olhos, minha amada,
É como refletir uma esperança.
Levar a minha vida extasiada
Aonde uma alegria sempre alcança;

Olhar para teus olhos infinitos,
Roubando o próprio brilho deste sol.
Acreditar em sonhos mais bonitos
Não ver mais nada além neste arrebol.

Olhar para os teus olhos... meu amor.
Meus guias que acompanham onde eu for...
Marcos Loures

67

Olhar entorpecente, amor tão terno.
A luz incandescente, meu farol
Sol de uma esperança neste inverno
Claridade profana no arrebol.

Luzeiro deslumbrante bom e terno,
De todos os sentidos, raro sol,
Fornalha deste sonho, um girassol.
Archote sobreposto ao próprio inferno...

Olhar transcendental, verve do artista
Por sobre imenso mar, ondas em crista
Arcano passageiro da alegria.

Intensa claridade sobre a terra
Argêntea maravilha. Montes, serra
Fantástica expressão de fantasia...
Marcos Loures

68

Olhar de deusa bela que cintila
Um sol que em plena terra assim já desce
Rebrilha nos meus olhos a pupila
Que encantando, estrelado, resplandece.

A beleza sem par, olhar destila,
Em toda noite escura fosforesce,
A tornando pacífica e tranqüila,
A dor e o sofrimento assim se esquece...

No brilho que me toma e se propaga,
Raiando a madrugada em raro sol.
Calor que me tocando sempre afaga

Caleidoscópio vário e multicor,
Olhar que com potência de um farol,
É guia principal do nosso amor...
Marcos Loures

69

Olhando para os lados, percebi
O quanto estar sozinho dói demais;
Entregue aos solilóquios rituais
Espero uma resposta, não ouvi.

Em Londres, Nova Iorque ou Mirai
Procuro simplesmente porto ou cais
Que possa sossegar os vendavais;
Liberto o pensamento e chego a ti.

Atípicas manhãs tão nebulosas,
Dos sonhos e vontades, duras glosas,
Guloso não me canso de querer

Banquete que o amor nos propicia,
Enquanto a solidão me acaricia,
Aguardo o teu olhar, farto em prazer...
Marcos Loures

70

Olhando para os lados, nada vejo,
Embora a multidão siga seus passos,
Perdido sem carinhos, eu desejo
Somente nesta noite, os teus abraços.

Revejo como fosse algum lampejo
Brilhando na memória leves traços
Do tempo em que o amor com seu cortejo
Dizia de esperança em firmes laços.

Porém a fantasia se esvaindo
Aos poucos, só me deixa este vazio.
Se às vezes ilusões de novo eu crio

Eu sei que no final, não sobra nada.
Somente a solidão que hoje carrego
Imerso em pleno sol, caminho cego...

71

"Oh! Flor do Céu! Oh! Flor cândida e pura"
Seguir o teu perfume, quem me dera
Tua presença agora me assegura
Sublime maravilha: primavera.

Tu tens esta magia da candura
E sabes dominar terrível fera,
Com tua mansidão, vital ternura
A vida de quem ama se tempera.

E mesmo quando segues outro rumo,
Apenas por te ter só um segundo
Já vale com certeza todo um mundo

E mesmo herdando trevas eu assumo
O risco de enfrentar corte e navalha:
"Perde-se a vida, ganha-se a batalha"

72

Oh! Bem aventurados os que sabem
Que amor é o caminho mais sensato,
Pois neles universos todos cabem,
Carregam dentro em si manso regato.

São bem aventurados os amigos,
Que sempre se oferecem em ajuda.
Nos braços companheiros os abrigos
Não deixam que uma dor sempre te iluda.

Amor com amizade são perfeitos,
Não posso discordar desta verdade,
Quem sabe defender dos preconceitos,

Dos medos e de toda falsidade.

Amor que não permite insanidade
Deságua em belo mar: o da amizade!

73

"Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!"
Quem dera se eu pudesse, um jardineiro
Cevar com fartas doses de ternura
O sentimento audaz e alvissareiro

Olhando este infinito, na procura
Dos rastros que deixaste. Aventureiro
Sonho; ao adentrar em noite escura
Encontra o seu destino, derradeiro.

Sabendo que partiste num cometa,
Não tenho p'ra viver, qualquer motivo,
Apenas o vazio; aqui, se espalha.

Assim esta alegria se completa
Contigo enfim, morrendo estarei vivo:
"Perde-se a vida, ganha-se a batalha!"
Marcos Loures

74

Paço do Lumiar, talvez um sonho,
Cravado no Brasil, nascido em luz;
Com nome tão brilhante e tão risonho,
A claridade na alma reproduz...

No mundo dentre trevas, injustiças,
Medonhas discrepâncias e quimeras.
Crivado de maldades e cobiças,
As ruas, capital, entregue às feras.

De repente, uma luz chama atenção...
Surgida na palavra, na cidade,
Que em si nos demonstrando a solução
Quem sabe de viver felicidade...

A vida sempre está no limiar.
O sonho neste paço, Lumiar...

18375

Persisto neste sonho alvissareiro
De ter uma alegria inesgotável,
Amor que percebendo um paradeiro
Encontra a fonte certa inquestionável

Tomando suas mãos, um seresteiro
Louvando a sorte quer inseparável
O canto mais feliz e verdadeiro
Atado nesta fonte imaginável

Além de um infinito, irei alçando
O risco de viver sem ter mais nada
Senão a glória personificada

Em lume que percebo desde quando
Chegaste à minha vida de repente,
E foste me inundando totalmente...

76

Permite, a cada instante, mais te amar,
As melodias raras, mesmos tons
Deitando sob os rastros do luar
Espalhas claridades em néons.

Apascentando o medo, cruel fera
Que espreita na tocaia, o coração.
Nos braços deste sonho amor tempera
A glória de seguir na direção

Do sol que intenso, aquece todo o mundo,
Recebo o bom calor em forte abraço
Desejo eternizado em um segundo,
Na sede de formar intenso laço.

Qual mar a se entregar à mansa areia,
Bendito seja amor que a paz semeia...
Marcos Loures

77

Permite, na verdade uma defesa
A plena honestidade demonstrada,
Uma esperança vai desengonçada
E traz ao fim de tudo uma incerteza.

Expondo o necessário e sem beleza
Minha alma agora está desmascarada,
Resíduos que encontrei, não somam nada,
Não tenho nem coragem pra tristeza;

Viajo pelo vago que recebo,
Depois do quanto sonho, nada bebo,

Os olhos vão vazios, desvendados.

Pintado com as cores da verdade
Eu ando dia e noite na cidade
Catando os meus pedaços espalhados.

78

Permita-me o Senhor falar de ti,
Um diamante raro que encontrei
De tantos descaminhos que passei
Agora a sorte plena eu percebi.

O toque carinhoso; recebi
De quem sabe que amar é sacra lei,
Nas sendas mais tranqüilas caminhei
Ao ver tua presença sempre aqui.

No dia em que completas mais um ano
De uma existência nobre e soberana,
Permita que em meus versos eu te diga

Deixando no passado o desengano,
Sabendo da presença tão humana
Desta pessoa amada, minha amiga.

79

Permita-me distância em letargia
Da infausta solidão que ora aproxima.
Sedento de beber da poesia

Em desagravo moldo cada rima.

Um verso que se faz pura alegria,
Na luta contra a dor, sempre se esgrima.
E a sorte que benquista enfim se fia
Na mão de quem nos toma em rara estima.

Meus olhos vagamundos quase errantes,
Aguardam pelos rastros deste encanto.
Em raios mais gentis e fulgurantes

Forrando meu destino em claridade,
Amiga eu quero ser qual helianto
Que busca todo o sol dessa amizade...

80

Perguntas; vento leva para além...
Respostas nunca chegam por correio.
Saber se quis gostar, se fui alguém,
Se foram tempestades ou recreio...

Muitas dessas premissas caem bem,
Entretanto,outras tantas, nem anseio
Somente vasculhando sei que; sem
Muitas delongas, bebo dos teus seios

Respostas pelo vento ou pelo mar
São todas intrigantes, verdadeiras.
Netuno bem sabia navegar,

Zéfiro ao soprar, límpidas traineiras,
Velocidade injeta, sem parar.
As respostas virão, dessas maneiras.

81

Perguntas, mas por que; se és minha amada?
Decerto eu sempre tive esta esperança
Do sonho mavioso da criança
Que dorme do teu lado, em madrugada.

Minha alma de tua alma enamorada,
Só guarda maravilhas na lembrança,
Sorrisos e desejos de bonança,
A cada nova noite em mãos de fada.

Amor tão delicado de viver,
Delícias prometidas sem por que,
Decerto desfrutadas com prazer.

Futuro benfazejo então se vê
Nos olhos deste amor, meu bem querer,
Sempre serás amada, cara Aimê!

82

Perfeita divindade que nos fez
Diversos, porém unos no prazer.
Ao burilar com santa lucidez
Demonstra tão sublime bem querer

Que em tramas mais sutis, a insensatez
Proclama em doce encanto a nos trazer
Na lúdica vontade de saber

Aonde nos tocar em cada vez

Que amor nos recolher entre seus braços,
Nos risos tresloucados, teu suor,
No gosto de poder ter o melhor

Que a vida nos trouxesse em finos traços
Numa explosão que atraca em nossos portos,
Orgasmo em maremoto invade os corpos...

83

Perdoe, mas eu sei fazer sonetos
Talvez isso te cause um embaraço.
Não vivo me escondendo em falsos guetos,
E nem tampouco estendo em vão meu braço.

E quando em decassílabos me expresso
Não tento rebuscar minhas palavras.
À regra, simplesmente sem tropeço
Eu obedeço enquanto tu não lavras

Usando rimas ricas, tão somente,
Eu verso sobre o tema que me deres.
Além do que desejo, me contente
Falando de prazeres e mulheres.

Assim querido amigo eu falo em versos
Dos meus restos alheios e dispersos...

Marcos Loures

84

Perdoe se não pude oferecer
Meus olhos como peça em sacrifício,
Além do que pretendes posso ver,
O sentimento amargo deste ofício
De amar além de tudo e perceber
Depois que para ti, somente um vício...

Sou mar que não tem praias nem fronteiras,
Sou esmo vou tão ermo e morro só.
As luzes que te dei tão verdadeiras,
Mas volto novamente ao mesmo pó,
Cansaste meu amor, da brincadeira,
Destino me moeu, foi pedra e mó.

Mas trago minha amada, doces, flores,
Quem sabe inda vislumbre meus amores?

85

Perdoe minha ausência, também sofri.
Distante de teus braços, tanto medo
Agora que retorno e estou aqui
Eu venho te dizer do duro enredo

Que a noite preparou longe de ti
Marcando com tristezas, meu degredo
Em noite tenebrosa eu me perdi,
Ouvindo a tua voz, morre o segredo

E a sorte novamente me sorri
Depois de tanto tempo em solidão,
Te digo, meu amor que já venci

Embora combalido, e até tristonho,

Mergulho sem limites na paixão
E volto a partilhar de nosso sonho...

86

Perdoe minha ausência; há tanto tempo
Que vivo imaginando outras paragens
Aonde não houvesse contratempo,
Nem mesmo falsidade ou pilantragens.

Os fardos do viver pesam nas costas
Daqueles que inda sonham, eu sei disso.
Escondo tais feridas noutras crostas
Poeta coração, tolo mestiço.

Rescindo com passado, vou à luta.
No quase nada tive nem teria
Não fosse a poesia tão astuta
Nos vagos da ilusão me queimaria.

Chegar ao infinito e retornar,
Sem ter sequer saído do lugar...

87

Perdoe, minha amiga,
Um pobre sonhador
Que a sorte não abriga
Oculta o seu calor,

Ternura tão antiga,
Perdendo o seu ardor,
Impede que prossiga,

Negando todo amor...

Depois de ter perdido
Teu braço costumeiro,
Sentindo-me vencido

Qual fora um trapaceiro,
Meu canto desvalido,
Vazio, por inteiro...

88

Perdoe-me por nunca ter amado,
Não posso mais negar a realidade
De estar sempre sozinho. Um triste Fado.
Por isso eu peço, e tenho a liberdade,
De estar sempre comigo, do meu lado,
Além de todo amor, tua amizade...

As minhas fantasias, inconstantes,
Profundas incertezas já me tomam.
Às vezes ilusões tão delirantes
Que chegam, já me invadem e me domam.
Por outras tantas dores, por instantes
Em negra solidão depressa somam...

Um mundo que não sei se é bom, ruim,
Mas saiba, irei contigo até o fim...

89

Perdoe-me querida, é desacato;
O tempo de sonhar não acabou.
Lembrando com certeza eu me retrato

No fogo tão divino que queimou
Não resta nem sequer mesmo este prato
O vento, este barraco derrubou.

Poreja em minha pele o teu perfume,
Estás sempre comigo, noite e dia.
Entrego meu amor mais que o costume
E vejo em teu olhar a poesia
Jogada pelos cantos, o ciúme
Matando o quanto bem amor dizia.

Melancolia chega de mansinho,
Não quero em desamor, viver sozinho...
Marcos Loures

90

Perdoe;eu não consigo mais amar.
Depois de tantos erros cometidos,
Os dias em tristeza percorridos
Não vejo mais nem noite nem luar.

Apenas vou vivendo, devagar,
Os olhos sem ninguém seguem perdidos,
De tantos temporais mal resolvidos,
Eu tenho meu refúgio em cada bar...

Talvez quem sabe, eu peço paciência
O amor demonstra sempre esta incumbência
De ser o redentor de um caminheiro.

Só peço que tu cuides com desvelo
Sabendo disto tudo o que revelo,
A solução no amor, se verdadeiro...
Marcos Loures

91

Perdido, passo o tempo, me completo
Nas canções que negavam minha luta...
As marcas, minhas máscaras, meu teto,
São pétalas jogadas, força bruta!

Obstante, me negaste cada afeto.
Farnel que carreguei nessa labuta
Para que jamais fosses um inseto.
Bebeste então, solene, essa cicuta.

Sobreviveste tétrica, vulgar.
As garras amoladas pelo fel,
As farpas arrancadas devagar...

Me deste, sem sentido a solução;
Resistes vorazmente mais cruel.
Eu envenenarei meu coração!

92

Perdido nos teus olhos; me encontrei,
Lançando-me em teus braços, fui só teu.
Se num momento assim, quem se perdeu
Percebe que também eu mergulhei.

Ardentes sensações, eu naveguei
Até chegar ao fundo do meu eu
Que nos teus olhos belos, concebeu
O quando e o quanto tempo sempre amei

Sem ter sequer reservas nem receios,
Nos olhos que faróis são claros guias,
Sentindo em minhas mãos os belos seios

Dos olhos cada brilho, novo rumo.
Profundas emoções em ventanias
Aumentam meu desejo, louco insumo.

93

Perdido nos teus olhos. Tua boca
Em minha boca, sede que se mata,
Vontade de te ter, sôfrega, louca;
Suspiros e desejo que arrebata...

Os corpos se tocando noite afora,
Nas ânsias e delírios penetramos,
Formas e peles, meu prazer agora
Do jeito e da maneira que sonhamos.

Meu destino se perde em teu destino,
Somos partes iguais do mesmo sonho.
Vivendo nosso caso em desatino,
E tudo o que quiseres te proponho.

Vagueio por teu corpo, sem pecado,
Em tua languidez; extasiado...

Marcos Loures

94

Perdido nos teus olhos, nas retinas
Reflexos de nós mesmos espelhados.
Tocando em esperanças descortinas
Momentos tão sublimes, decifrados.
Nas sensações eternas, pois divinas
Etéreos movimentos, ritos, brados.

Encontro em teu olhar, farta alegria,
Veredas de beleza incomparável.
Imerso na sublime fantasia
Além do que já fora imaginável,
Um templo tão fantástico se cria,
Tornando o mundo agora, palatável

Teus olhos, nossos olhos, mesma fonte
De luz que se irradia no horizonte.
Marcos Loures

95

Perdidos, bem distantes da verdade,
Pastores vão levando ao desamor,
Ovelhas vêm no escuro, a claridade
Longínqua fomentada no terror.

Amar é conhecer a liberdade
Saber que temos Bom o Grão Senhor,
No Reino onde perdão com amizade,
Permite a plenitude e o esplendor.

Hipocrisia varre o pastoreio
Levando tanta ovelha à perdição.
Cajado que é forjado no receio,

Mentindo e ocultando das ovelhas
A mágica sincera do perdão,
Pastores escondendo estas centelhas...
Marcos Loures

96

Perdidos, bem distantes da verdade,
Pastores vão levando ao desamor,
Ovelhas vêm no escuro, a claridade
Longínqua fomentada no terror.

Amar é conhecer a liberdade
Saber que temos Bom o Grão Senhor,
No Reino onde perdão com amizade,
Permite a plenitude e o esplendor.

Hipocrisia varre o pastoreio
Levando tanta ovelha à perdição.
Cajado que é forjado no receio,

Mentindo e ocultando das ovelhas
A mágica sincera do perdão,
Pastores escondendo estas centelhas...

97

Perdidos, os meus olhos vão buscando
Além do mar imenso, o teu olhar,
Viajo em pensamento e te tocando,
Percebo quanto é bom se apaixonar.

Meus dias na procura vão passando,
E deixo-me em momentos navegar
Depois em Porto belo, naufragando
No corpo da sereia em preamar...

Meus versos em momentos rebuscaram,
Porém ao te encontrarem, em lirismo
Romperam da emoção, qualquer abismo.

Os ventos da mudança me tocaram,
Fizeram deste pobre sonhador
Um homem deslumbrado em pleno amor

98

Perdido, sem ver porto, esquece o cais,
Em turbilhão procelas e tempestas.
Distante de horizontes magistrais,
As horas são temíveis e funestas.

A morte vem chegando e desde cedo
Amarguradamente já se atreve.
Felicidade? Apenas arremedo,
Quem dera se a agonia fosse breve...

Assim, após o leite derramado,
Sabendo que este cais não alcançou
O barco há tanto tempo naufragado,
Aos devaneios; tolo, se entregou.

Restando tão somente o rumo incerto,
No oceano interminável, mar aberto...
Marcos Loures

99

Perdeu o seu amor? Relaxa e goza,
Brigou com o patrão? Relaxa e goza
Enfarta o coração? Relaxa e goza.
Morreu jardim e flor? Relaxa e goza.

Deu praga no capim? Relaxa e goza.
Político ladrão? Relaxa e goza,
Sem trem nesta estação? Relaxa e goza.
Salário está no fim? Relaxa e goza...

Mulher já se mandou? Relaxa e goza,
Sobrou o Ricardão? Relaxa e goza.
O crédito estourou? Relaxa e goza.

Se mordeu-lhe a tsé tsé. Relaxa e goza;
Já deu bicho de pé? Relaxa e goza.
Eta conselho bom: relaxa e goza...

18400

Perdão? Não há porque pensar mais nisso.
Sou teu, e tão somente esta verdade
É meu único e vero compromisso,
Pois tenho em teu amor a claridade

Da qual eu reconheço o raro viço
Que traz sempre real felicidade.

Além do sentimento em compromisso
Eu reconheço em ti a lealdade

Também errei querida, pois deixei
Transparecer tais mágoas infantis.
Não passaram de pura criancice.

Agora que voltaste, amor; bem sei
O quanto que te fiz tão infeliz.
Esqueça, por favor; o que eu te disse...
Marcos Loures

1

Perdão se nos caminhos mais distantes,
Meu pensamento em ti, eu não tirei,
Se em tantas fantasias, delirantes,
Acima de mim mesmo, eu te adorei.

Perdão se sempre busco teu olhar,
Na noite mais tristonha e tão vazia.
Perdão se tantas vezes meu cantar,
Teu nome, só teu nome, repetia...

Perdão se não consigo mais conter
O sentimento imenso que me toma.
Só vivo por teu gozo e teu prazer.
Tu és os meus caminhos, tu és Roma.

E sangro uma saudade sem igual.
Distante de teu corpo sensual...
Marcos Loures

2

Perdão... Já vasculhei por todo espaço,
Nas estrelas e versos que não fiz.
Tantas vezes morrendo perco o laço,
E me embaraço. Tento ser feliz...

A vida que me trouxe esse cansaço,
Cumprindo seu destino, tola atriz,
Devolve-me, sedento pr’o teu braço...
Quem dera seu perdão, mas nada diz...

Clemências, fartas doses, perco bula...
Nos calafrios mágicos, segredo.
Dos erros cometidos, tanta gula...

Minhas forças vencidas, mas em vão!
Meu sonho não se livra deste medo...
Será que poderei ter teu perdão?
Marcos Loures

3

Percorro no teu corpo, curvas, sendas,
Decoro cada ponto. Sensuais
Caminhos que te peço que desvendas
Até chegar ao rumo feito em cais.

Tua nudez, querida, me alucina,
Teus seios delicados, tuas pernas,
Buscando pela fonte, bela mina,
As mãos vão vasculhando, calmas, ternas.

Sentindo-te fremir já sobre mim,
Num remelexo intenso dos quadris

Desejo dominando até o fim,
Fazendo-me decerto mais feliz.

No amor que a gente faz e não se cansa,
Um mundo tão fantástico se alcança...
Marcos Loures

4

Percorrendo teu corpo lentamente,
Descobrindo os mistérios mais profundos.
Tocando tua pele novamente,
Entrando em teus segredos em segundos,

Tua resposta mostra-se em gemidos,
Sussurros, arrepios, francos gozos.
Depois destes caminhos percorridos
Os dias se passando, mais gostosos.

Da calmaria feita em furacão,
Da tentação voraz que nos domina,
No sentimento pleno de tesão
Adentro tuas tocas, boca, mina...

E assim neste dilúvio de prazer,
Derramo a minha sede de te ter...
Marcos Loures

5

Percebo, meu amor como estás pálida...
O medo dividindo tua face,
As almas se transformam qual crisálida.
Não posso permitir o teu disfarce...

Amor tempestuoso segue vário,
A noite que te trouxe não te cabe...
Espreito pelo vão de um mostriuário
Amar é um defeito, ama quem sabe...

A lua se transforma em companheira,
Sonâmbulo, procuro por teu porto.
Quem dera se soubesse verdadeira,

A rama que se enreda nessa lua...
Não tinha que viver assim absorto,
Na face que me mostras, se flutua...

6

Percebo tua doce timidez
Quando olho pro teu corpo, meu amor.
Procuras ocultar tua nudez,
Procuras levemente recompor,

Depois de tanto amor que a gente fez,
Enrubesces mudando tua cor.
Sorrio desta vaga insensatez
Amar de novo, volto a te propor.

E passo minhas mãos por sobre as tuas,
Leve arrepio mostra uma vontade,
Num segundo, tu finges que recuas

Mas logo se aproxima, delicada,
Matamos novamente uma saudade,
E a noite recomeça, apaixonada...

7

Percebo nos teus versos o frescor
Das flores que encantando em primavera
Demonstram a beleza de um amor
Que é tudo o que se busca e o que se espera.

No peito em florescência, encantador,
Distante dos queixumes, da quimera
Que corta tão profundo num torpor
Usando mais voraz, garras de fera.

Sorriso juvenil, pureza, encanto,
A doce suavidade no teu canto
Fazendo-me sorrir embevecido.

O meu olhar, tristonho envelhecido
Persiste na ilusão de um dia claro,
Aonde encontrarei último amparo...
Marcos Loures

8

Percebo-me um mujique em pleno inverno,
Inebriantes somas dizem nada,
Puído desde antanho, o velho terno,
Minha alma enfrenta em vão cada geada.

O quanto descobri não ser fraterno
A quem possa saber, me desagrada,
O verso proferido desde o inferno
Na noite branca adentra a madrugada.

Procuro meretrizes pelas ruas,
Imagens deslumbrantes, belas, nuas,

Autua o coração; tosco flagrante.

Por vezes na aguardente bebo luas,
E quando em outro palco, tu atuas;
Vergastas me servindo de calmante...

9

Percebe-se na nossa morfogênese
A evolução da vida sobre a Terra,
Isso não contraria, amigo, o Gênese
Parábola que a Bíblia nos descerra.

Transcendentais mistérios? Nada disso.
Negar o que nós vemos é tolice.
Quem tem com a verdade compromisso,
Concebe o que este livro santo disse.

Um Tomé às avessas, se escondendo,
Por sob escura máscara não crê
Por mais que sob os olhos, nada vê.

Porém eu não concebo algum adendo
Que possa transformar a nossa fé
No Filho que por ser, assim o é.

10

Percebe, com certeza todo o peso
A sorte que por vezes é teimosa
O brilho de teus olhos vai aceso,
Tocando a noite imensa e gloriosa

A vida tantas vezes num desprezo

Impede uma alvorada mais formosa,
O sentimento aflige e torna teso
Aquele que sonhara jardim, rosa.

Porém nossa amizade, neste instante,
Rebrilha como um raro diamante
Que em fonte luminosa tornará

A treva em que vivera o tempo inteiro,
Nas mãos de um camarada, companheiro
Vitória em plenitude chegará.
Marcos Loures

11

Perceba nosso céu tão constelado,
Perceba nosso amor, mansa cascata.
Perceba a nua lua, mar de prata.
Perceba todo o mundo iluminado!

Perceba como Deus apaixonado,
Nos trouxe a maravilha desta mata.
Perceba que a pupila se dilata
Na troca deste olhar enamorado...

Perceba refletir fosforescente
Nas águas teu olhar tão reluzente,
Estão plenas de lumes, de ardentias.

A lua se repete, tantas fases,
Perceba como amor repete frases,
A vida se repete em alegrias!
Marcos Loures

12

Pensando neste amor que me domina,
Não posso mais deixar de ser feliz.
Exala este perfume, uma menina
Que faz amor brotar em chafariz;

Deitar-me nos teus braços, minha sina,
Sabendo que terei tudo o que eu quis,
Mansa palavra chega e me alucina,
Vontade de poder pedir mais, bis.

Minha alma se ofertando ao verso manso,
De quem já se mostrou tão verdadeira.
Açude dos meus sonhos, um remanso

Aonde a paz se encerra em placidez.
Estrada em luz intensa, a derradeira,
Aonde amor perfeito, já se fez...
Marcos Loures

13

Pensando em ti não temo os vendavais,
Sentindo bem mais forte esta alegria
Na qual felicidade se sacia
E bebe a cada dia muito mais...

Percebo quão sublime esta magia
De ter ao fim da vida um manso cais,
Além do que pensara e que jamais
A vida sem te ter, já me daria...

Amante amiga, a terna companheira
Que faz desta emoção sua bandeira,

Derrama tantas flores no caminho.

O brilho sem igual que ora me invade
Trazendo para mim, felicidade,
Dizendo que jamais serei sozinho...
Marcos Loures

14

Peito parturiente gera um sonho
Aonde abortamentos não mais cabem,
O canto em plenitude é mais risonho
Não deixo que estes cantos já se acabem,

Um mar que sem procelas eu proponho,
Embora tempestades, todos sabem.
O mundo sem amores é medonho
Castelos não permita que desabem

Nas praias, nas areias e no luar
Momentos mais sublimes são possíveis.
Meus olhos não serão mais impassíveis

Eu quero tão somente, embora breve,
Saber do quão fantástico é sonhar.
Embora no meu peito caia a neve...

Marcos Loures

15

Peço-te: NÃO DESTRUA AS PRIMAVERAS,
Se o céu azulejar e for ardente
Sossegue, por favor; as tuas feras
E deixe ser liberta a nossa gente.

Os donos das enchentes e quimeras
Chicote que utilizam já se sente
Nas costas infelizes de quem dera
Amor a tal bandalha persistente

Vendendo o paraíso, amaldiçoam
Aqueles que se mostram mais cordatos.
Mentindo sobre origem destes fatos

Achacam infelizes e perdoam
Depois de qualquer paga que se traga
Mostrando em cruz a dura e fina adaga...

16

Peço-te: contamine-me de amor.
Não quero cura nunca mais remédio,
Vivendo tanto tempo sem calor
Não suporto sequer mais esse tédio...

Transmita para mim essa doença
Que faz com que soframos e sonhamos
No fundo tanta dor se recompensa
Nos momentos felizes, nos amamos...

Eu quero esse veneno que me cura,
Eu quero essa tortura que me salva.
Eu quero essa amargura na brandura
Eu quero essa sangria na noite alva

Pois então minha amada, me ilumine,
E se queres tanto bem, me contamine!

17

Peço-te, por favor, não olhe assim

Quem sempre foi a ti tão dedicado.

O mundo desfilando dentro em mim

As dores que carrego do passado

Sentindo uma agonia que, sem fim,

Aos poucos tem meu mundo, dominado...

Não quero o teu olhar de piedade

Tampouco este sorriso complacente.

Pois quem tanto te amou sabe a verdade

Que traz para o futuro uma semente

Guardada em belos cofres da amizade

Mudando logo assim, sua vertente...

Aceito o teu olhar de paz amiga.

A amante que tu foste já não liga...

Marcos Loures

18

Peço-te, nos percalços desta vida,
Tantas vezes sofrendo essa saudade;
Que maltrata e talvez bem merecida,
Não deixa respirar felicidade...

Devolvo-te a promessa deste amor
Que já se adormeceu tão solitário
Não deixando nem escombros, nem sabor.
Rio sem ter o mar como estuário...

As sombras do que fomos perambulam,
Os olhos carregados já lacrimam...
Meus pés sem ter o chão, sonambulam.
De tanto que nos demos, não se rimam

Apenas o silêncio desabando,
Amores, andorinhas, triste bando..

19

Pecado é não sentir a sensação
De ter o paraíso em plena vida;
Negar a imensidade da emoção

Nesta vontade louca e distraída

De ter asas, voar pela amplidão,
Transbordando em prazer, sem ver saída,
Senão a que nos manda o coração,
Minha alma se encontrando; em ti, perdida...

Um arrepio intenso me domina,
E sinto-me suado, a boca seca,
A força do desejo não termina,

Vontade de te ter e sempre estar.
E sei então, quem ama nunca peca,
Adentra o paraíso; por amar...

20

Passaste pelas ruas sem me ver,
Andando sem sequer olhar ao lado,
Os véus que te cobriam, do querer,
Impedem que eu te veja, estou calado...

Não sabes que jardins precisam flores
Amores necessitam de carinho,
Carinho que regando meus amores,
Impedem de viver sempre sozinho...

Mas tudo o que plantaste, nada brota,
Apenas a saudade do que fomos,
No peito sem sentidos, amarrota.
Destroça devorando tantos gomos...

Amada não precisa se esconder,
O dia que te trouxe, vai morrer...

21

Passando pelo céu, vai viajante louca.
Correndo sem parar, cometa sem destino,
Quando for misturar, minha na tua boca,
Regressarei, vou ser, novamente um menino.

Minha voz, noutro mar, noutro tempo, mais rouca;
Já poderá cantar, no dobrar desse sino,
Em cujo badalar, minha dor se fez pouca
E a alegria, verão, foi grande desatino...

Passageira a temer, tantas as desventuras
Que na vida irá ter, quem nunca pode amar.
Para quem, caminhar nas noites mais escuras.

Buscando do luar, farol para guiar,
Os passos a fugir de tantas amarguras.
A viajante vai, nem sabe onde parar...

22

Passando minha vida como errante
Buscando em noite escura, a clara lua...
Querendo tanto amor, forte e constante,
No sonho que em teus braços, continua....

Vieste com teu canto de sereia,
Nos caracóis, nas praias, tantas ondas.
Deitado sob a luz da lua cheia,
Mil luas desfilando assim, redondas...

Eu quero em teu fervor, o meu prazer,
Eu quero essa fervura, ebulição.

Na ronda que de noite irei fazer
Em busca de te dar toda emoção.

Abaixe a luz da lua, só um pouco,
Amor assim demais, prazer tão louco...

23

Parece que esqueceste o jardineiro
Que tanto cativou-te, bela rosa,
Depois de ter cuidado do canteiro,
Ficou tão orgulhoso e todo prosa
Sabendo que talvez no mundo inteiro
Não exista outra flor tão glamourosa.

Tu és a delicada e rara flor
Por quem diversas vezes encantado,
O velho e dedicado lavrador
Se sente como um jovem adorado
Regando com afeto e puro ardor,
Trazendo este jardim tão bem cuidado...

Ó rosa não se esqueça mais de mim,
Contigo irei viver amor sem fim...

Marcos Loures

24

Paraíso em teu canto, ave bela e mais rara...
Ergueste teu castelo em meio a tempestade.
Feito de etéreo fumo, asas da liberdade.

A mão que me maltrata; a mesma que te ampara.

Persegues nova vida em sonhos, mansa e cara.
Onde tenhas amor, sincera amizade
E a paz d'um paraíso: a tal felicidade!
Teu canto encantador, a vida tão amara!

No teu castelo em dor, a flor perde perfume,
O sonho se esvaindo, o que sobra? Queixume...
Amor que sempre fora o retrato da glória,

Adormecido... Quieto... Espreita atocaiado,
Que outro castelo surja em outro, manso, prado.
Nas asas da ave AMOR, a força da vitória!

18425

Paraíso em teu canto, ave bela e mais rara...
Ergueste teu castelo em meio a tempestade.
Feito de etéreo fumo, asas da liberdade.
A mão que me maltrata; a mesma que te ampara.

Persegues nova vida em sonhos, mansa e cara.
Onde tenhas amor, sincera amizade
E a paz d'um paraíso: a tal felicidade!
Teu canto encantador, a vida tão amara!

No teu castelo em dor, a flor perde perfume,
O sonho se esvaindo, o que sobra? Queixume...
Amor que sempre fora o retrato da glória,

Adormecido... Quieto... Espreita atocaiado,
Que outro castelo surja em outro, manso,
prado.
Nas asas da ave, Nice; a força da vitória!

Marcos Loures

26

Para sempre viver nosso desejo
Em meio a tantos sonhos de verdade.
Sabendo a maciez de cada beijo,
Vivendo sem temer felicidade.

Eu quero me perder em tal cortejo
Que leva todo amor em liberdade.
Trazendo em cada dia que te vejo
A vida na perpétua claridade...

Não posso me esquecer de ti jamais
Nem ouso perguntar por onde andaste.
Tens a transparência dos cristais,

De toda a minha vida foste fim.
Agora que te encontro e que chegaste,
Eu posso ser feliz, p'ra sempre, enfim!
Marcos Loures

27

Para onde fores, Pai, para onde fores,
Irei também, trilhando as mesmas ruas...
Tu, para amenizar as dores tuas,
Eu, para amenizar as minhas dores!

Que cousa triste! O campo tão sem flores,
E eu tão sem crença e as árvores tão nuas
E tu, gemendo, e o horror de nossas duas
Mágoas crescendo e se fazendo horrores!

Magoaram-te, meu Pai?! Que mão sombria,
Indiferente aos mil tormentos teus
De assim magoar-te sem pesar havia?!

- Seria a mão de Deus?! Mas Deus enfim
É bom, é justo, e sendo justo, Deus,
Deus não havia de magoar-te assim!
Marcos Loures

28

Para onde fores, minha amada, irei;
Trilhando o mesmo rumo, mesmas ruas...
Seguindo estas pegadas, buscarei,
Usufruir das luas, nuas, tuas...

Por mais que a noite venha tão sombria,
Eu vejo uma mudança destes ventos.
Pressinto que terei tanta alegria
Em meio a tão felizes sentimentos...

Se acalmo estas tormentas dentro em mim,
Bem sei como foi triste um vão adeus,
Mas vejo que terei amor sem fim,
Promessa que senti nos olhos teus.

E seguirei teus passos onde fores,
Nas sendas infinitas dos amores!

29

Palavras que, sentidas, são tão belas,
E sempre nos alentam; dão prazer,
Aos poucos soltas frases formam velas
Que nos iluminando faz-nos ver

Em cada poesia um manso vento
Que traz novo matiz a nossas vidas,
Liberta uma emoção, o pensamento
Encontra sensações antes perdidas...

Sentindo o teu perfume no papel,
Na carta que recebo com carinho,
Certezas de me erguer além do céu,
Quem sabe eu não prossiga mais sozinho?

Com toda intensidade já te digo,
Ternura, no meu peito, encontra abrigo...

30

Palavras que me trazem tanto alento
De ter uma esperança, ser feliz.
Amar é conjugar um sacramento
No qual louvamos tudo o que se quis.

A glória deste amor experimento
Embora tantas vezes aprendiz,
Perceba em meu olhar o encantamento,
Não restando sequer a cicatriz

De um tempo em que seguira tão sozinho,

Vagando pelo espaço, sempre em não,
Agora que encontrei fascinação

Dedico estas palavras com fervor,
Tocado pelas lavras do carinho
A quem só semeou a paz e o amor.

31

Perdido nos teus olhos; me encontrei,
Lançando-me em teus braços, fui só teu.
Se num momento assim, quem se perdeu
Percebe que também eu mergulhei.

Ardentes sensações, eu naveguei
Até chegar ao fundo do meu eu
Que nos teus olhos belos, concebeu
O quando e o quanto tempo sempre amei

Sem ter sequer reservas nem receios,
Nos olhos que faróis são claros guias,
Sentindo em minhas mãos os belos seios

Dos olhos cada brilho, novo rumo.
Profundas emoções em ventanias
Aumentam meu desejo, louco insumo.
Marcos Loures

32

Paixão que me domina e não se cansa
De tanto me guiar quanto tolher.
O sonho, ser feliz, quase me alcança;
Mas logo tenho medo, de me ver.

Desnudo, sem defesa, atormentado;
Querendo mergulhar sem ter defesas.
Num beijo sem temor, apaixonado,
Deixando-me levar, em correntezas...

Eu sinto que te quero mais que tudo,
Magia que devora e me inebria.
Amor, como é difícil ficar mudo,
Vivendo nesta louca fantasia...

Espero que tu venhas, na manhã,
Senão toda esperança, morre, vã...
Marcos Loures

34

Pudera segredar-te num momento
As ânsias tresloucadas da paixão,
Que formam da alegria, o seu fomento,
Às custas de nossa imaginação.
Refém de toda a força deste alento,
Perfumes tão suaves na amplidão.

Doçura que da boca, méis emana,
Abençoadamente abrindo a fresta
De toda esta ilusão que, soberana,
Depois da noite imensa é o que me resta,
Vagando sem destino, amor se explana
E marca o meu destino em riso e festa.

Teu nome, uma crisálida em bonança
Promete a paz suprema da esperança...

35

Procuro-te, insensato, pelas ruas
Aonde costumava te encontrar.
Por outras sebes sei que continuas
Roubando raros brilhos do luar.

Em meio à profusão de claras luas,
Tu és a mais sublime e te buscar
Enquanto com certeza, anjo, flutuas,
Formando um belo sobre o mar....

Memórias deste amor que ora pressinto
Erguer-se em plenitude ao infinito.
Além de simples força de um instinto,

Insisto que te quero mais que tudo,
Embora muitas vezes siga aflito,
Em tuas artimanhas eu me iludo...
Marcos Loures

36

Prossigo, de teimoso, e vou sozinho
Encontro afrodisíacos na dor,
Partilhas do que outrora quis propor
Espalham-se nas margens do caminho.

Nas vestes que me deste, puro espinho,
O medo faz o passo encantador.
Quisera conceber algum amor
Que fosse a redenção. Em desalinho

Persisto na caçada tão inglória
Legando ao coração somente escória.

Os olhos com certeza, desatentos,

Almejo simplesmente aterrissar,
Porém ao perceber deserto e mar
Não vejo solução nem sentimentos.
Marcos Loures

37

Prossigo passo a passo do teu lado,
Vertente maviosa prometida.
Meu verso te buscando, enamorado,
Razão de ser feliz, louvar a vida.
Em harmonia sigo extasiado,
A sensação de sorte bem cumprida.

A salvaguarda feita em aliança,
Premissas de divina proteção,
Nos olhos que verdeja em esperança
A cada novo dia uma lição
Que traz eternidade enquanto avança,
Do sentimento imerso na Razão.

Sou teu, tão simplesmente e nada mais,
Tu és ancoradouro em manso cais...

38

Promete-me viver doce remanso
O Amor que se fartando faz feliz,
Deixando para trás a cicatriz,
Enquanto a plenitude eu sempre alcanço.

No braço feito em rede já descanso,

Terei contigo o amor que sempre quis,
Viver a poesia em que se diz
Versando sobre o espaço em que me lanço.

E colho depois disso, a mocidade,
Deixada no caminho, primavera.
Por mais que a solidão nos degenera

A força da paixão renova, invade.
Tocando em precisão o pensamento
Mudando a direção do antigo vento...

39

Promete: não irá jamais embora,
Amor jamais resistiria assim,
O meu canteiro coração a fim
De ter a flor que meu sonhar decora

Essa vontade, ser feliz aflora
Tornando mais bonito o meu jardim.
Amor que vai tomando tudo em mim,
Já sabe meu desejo desde agora.

Felicidade, conviver contigo
Um sentimento muito além de amigo
Aonde uma saudade não se exila.

Vivendo a plenitude sonho,
Na terna sensação enfim componho
Olhar de bela deusa que cintila

Marcos Loures

40

Procuro-te em beirais, umbrais do sonho,
Adentro cada quarto desta casa,
O velho coração decifra a brasa
E um fogaréu intenso; inda proponho.

Vieste num momento em que, tristonho,
Liberto sentimento perdeu a asa;
Já consultei; amor até a NASA
Nas sendas deste Céu; sem ti me enfronho...

Pudesse te encontrar e crer que um dia
Imerso na mais pura fantasia
Viesse a ser feliz... Ah! Quem me dera!

Distante deste Reino: Claridade;
O que pudesse crer felicidade
É simplesmente o vago de uma espera...

41

Procuro, nestes astros, a grandeza;
Que sei encontro em ti, minha querida.
Em toda essa sagrada natureza,
Não vejo tanta luz, em minha vida...

Temendo pela minha desventura,
Por vezes me maltrato sem saber.
Deitando meu amor com tal brandura,
Certezas infinitas de prazer.

A tarde não confirma esse receio,
Que a noite prometera em triste sonho.

Amor que em minha vida é sempre esteio
Permite a realidade que proponho.

Viver é sempre estar em movimento,
Por certo, sem amor, puro tormento...

42

Procuro-te em meu quarto, em nossa casa,
brincando com estrelas, lua e céu.
O fogo do desejo que me abrasa
pressente em teu carinho, tanto mel.

Embora este cansaço me consuma,
te busco em desespero, amada luz.
Da sorte que buscara, mais nenhuma,
apenas esperança me conduz...

A noite vai passando devagar,
e nada de encontrar-te, minha amada
Mas ouço teu sorriso a gargalhar

e a noite se ilumina, por certo ris,
Depois de tanto amor, não falo nada,
acato a brincadeira, estou feliz...

43

Procuro-te a meu lado e não estás.
Partiste para nunca mais voltar?
Perguntando às estrelas, lua e mar,
As notícias de ti, ninguém me traz.

Aos poucos me transtorno e perco a paz.

Loucura e desespero a me tomar,
Não quero e nem consigo mais pensar.
Viver sem teu amor? não sou capaz...

O sono nunca chega, vou insone,
Atravessando as noites, sem ninguém.
Saudade é o que me resta, nada vem..

Ao toque mais cruel do telefone
Outra esperança vã, ninguém responde.
Preciso te encontrar, mas não sei onde...
Marcos Loures

43

Procuras paraíso em coisas tão incríveis
Rara preciosidade, amor que nunca chega,
Na louca liberdade e no barco que navega
Um mar em tempestade, os ventos invencíveis!

Procuras a beleza em sonhos invisíveis,
Na fortuna e prazer. A dor, tonta, trafega
Na luz que tanto brilha e quase sempre cega.
Nos sonhos de vingança, as noites mais terríveis...

Procuras ser feliz nas roupas e nas jóias.
O mundo que maltrata esquece-se das bóias,
A Terra que jamais sonhaste repartida

Traz-nos o paraíso em simples e banais
Aspectos: na atitude, em formas naturais,
Na fonte, na nascente, o paraíso em vida!
Marcos Loures

44

Procurando pelo abrigo
De teu colo sedutor
Vivendo no nosso amor
Todo o fogo que persigo.

Eu quero deitar contigo
Mil desejos, tanto ardor,
Sentindo todo o calor...
Ao beijar o teu umbigo

Cócegas te provocar
Devagarinho chegar
À fonte mais preciosa...

Depois de tudo, cansados.
Pombinhos apaixonados.
Nesta noite tão gostosa..

45

Princesa sertaneja, meu desejo,
Estar entre teus braços sedutores.
À noite de trazer num manso beijo,
As luzes que iluminam meus amores!

A fonte do desejo, sem ter pejo;
Envolta nos carinhos destas flores,
Trazendo pr'este peito sertanejo
A certeza e beleza destas cores.

Altiva e tão serena, meu amor.
Os versos que eu te faço, num momento,

São formas mais constantes do penhor

Que trago no meu peito. Não duvide!
Rainha não permite sofrimento,
Princesa com certeza és, Alaíde!

46

Preso, contido em tais cruéis mistérios,
Não me permito as urzes nem espinhos...
Nas marcas de teus passos nos caminhos,
Por certo derrubaste meu império!

Não posso permitir tal adultério,
As bocas que beijaste, teus carinhos.
Do grande amor que tive, cemitério;
Os pássaros procuram novos ninhos!

Não quero mais saber de tuas culpas.
A noite não permite mais desculpas.
Te quis, jamais oculto essa verdade.

Os trapos que deixaste já rasguei;
Em tudo transtornaste minha lei.
De ti não restará nem a saudade...

47

Prenúncios de prazer em minha vida
Encontro nas manhãs de primavera,
O vento que me toca vem e gera
De todo labirinto, uma saída

A mão que se permite decidida

Enfrenta em destemor amarga fera,
Se eu tenho uma alegria que tempera
A dor de vez em quando, já duvida.

Fazendo um reboliço sem limites,
Às vezes não quer mais quaisquer palpites
E bate na janela, em temporal.

Porém escuridão não mete medo,
Sabendo usufruir, sei o segredo
No lume deste amor fenomenal.

48

Prenúncios de prazer em minha vida,
Deixados no caminho em que prossigo,
Quem sabe tanto amor nunca duvida,
Andando passo a passo, estou contigo.

A dor em esperança convertida
Prepara ao fim da noite o nosso abrigo,
Minha alma se encontrava, antes perdida
Agora até sorrir em paz, consigo.

Teu corpo a mais divina das molduras,
Repleto de prazeres e ternuras
Espelha esta beleza sem igual.

Tentáculos da sorte nos tocando,
O dia em alegria vem raiando
No lume deste amor fenomenal.
Marcos Loures

49

Preciso ter, contigo, paciência.
Se tantas sensações tu me provocas
Preciso deste amor qual penitência,
É como me perder no mar, nas rocas...

Por vezes, tenho ganas de partir,
Deixar o nosso amor sem solução.
Mas sinto que é melhor eu te pedir
Antes que a vida traga decepção...

Eu tento te entender, nem sempre é fácil,
Mas creio, meu amor que vale a pena.
Não quero na verdade, ter-te grácil,
Nem sempre valerá fazermos cena.

Pois bem sei, amanhã, sol vai nascer;
E toda a paciência irá valer...
Marcos Loures

18450

Prazer que eu tanto sinto quando vejo
A tua silhueta tão delgada,
A vida se mostrando iluminada
Além de todo o sonho que prevejo

A noite delicada traz um beijo
Em raios de luar, a madrugada
Promete uma esperança abençoada
Em um momento breve, um relampejo.

Sentindo o teu perfume que se exala,
Invade o pensamento, o tempo cala
E a vida se percebe em alegria.

Não deixo de sonhar nem de querer
Ao receber lampejos do prazer,
A vida se derrama em poesia...

51

Porém, um certo dia, irá nascer
O que se fantasia na carcaça
Enquanto uma alegria se esfumaça
A gente não consegue perceber.

Que todo o bem da vida em desprazer
Ainda se mistura com a caça,
Devora os meus cadáveres a traça
Inerente que habita todo ser.

Usando apodrecida vestimenta
Eu sinto-me esvaindo pouco a pouco,
O grito temerário deste louco

Que ao mesmo tempo mata e me apascenta,
Viscosa, a tua mão inda me afaga
A boca me devora, feita em draga.

Marcos Loures

52

Porém, sem ser ouvido continuas
Amigo que se fez um Rei plebeu,
Em meio a tantos brilhos, céus e luas,
O mundo em um momento concebeu.

Palavras mais sublimes são as tuas
Falando deste amor que se perdeu,
Jogado nas sarjetas, frias ruas
De um homem, o próprio homem se esqueceu;

Na cruz e no martírio que sofreste,
Neste amor que ensinaste e que nos deste
Exemplo tão sublime e verdadeiro

De quem é criador e criatura,
Doutor que nos mostrou com alma pura
O amor que se faz nosso timoneiro.
Marcos Loures

53

Por vezes, tantas vezes procurei
Alguém que me fizesse mais feliz
A dor já parecia ser a lei
Da qual não escapava, porém quis

Um Deus tão valoroso que encontrei
Curando e não deixando cicatriz
Nos braços de uma deusa se prediz
Que o mundo será belo, enfim. Eu sei

Que a face da alegria é inconstante
É feita de um mosaico multicor
Neste caleidoscópio vejo, neste instante

Que após ter sido apenas sonhador,
Encontro no teu braço amada amante,
O sonho transformado em puro amor...
Marcos Loures

54

Por vezes tão difícil a caminhada...
As pedras que encontramos são pesadas.
Eu busco meus amores nesta estrada,
As pedras impedindo m'as passadas...

Eu sinto a impiedade desta vida,
Em tantos fardos rudes que carrego.
Saber que a madrugada vai perdida,
Saber que o meu futuro, eu mesmo nego.

O peso do que tive não é pouco,
A carga que levara, tão dispersa.
Aos poucos sensação de ficar louco,
Ouvindo dos amores, tal conversa.

Não deixe que essa dor, assim, prossiga.
Demonstre meu amor, que és minha amiga!

55

Por vezes necessito ser guerreiro
É quando a tempestade já se assoma

E torna o meu destino prisioneiro
E o nada num segundo enfim me doma.

Porém ao ter abraço verdadeiro
A vida se refaz em nova soma
E o mundo se mostrando companheiro
Com toda força chega e assim nos toma.

Meu coração não teme mais arenas
Distante dos vorazes cães, hienas,
Abutres que nos bicam sem parar.

Na força, com certeza, da amizade,
Encontro todo apoio e na verdade
Consigo bem mais forte caminhar..

56

Por vezes necessito ser guerreiro
É quando a tempestade já se assoma
E torna o meu destino prisioneiro
E o nada num segundo enfim me doma.

Porém ao ter abraço verdadeiro
A vida se refaz em nova soma
E o mundo se mostrando companheiro
Com toda força chega e assim nos toma.

Meu coração não teme mais arenas
Distante dos vorazes cães, hienas,
Abutres que nos bicam sem parar.

Na força, com certeza, da amizade,
Encontro todo apoio e na verdade

Consigo bem mais forte caminhar..
Marcos Loures

57

Por vezes quase evito tantos erros,
São mares que transportam meus desejos.
E fazem de minha alma seus desterros.
Quem dera se tivesse esses lampejos

Que tantas vezes traçam nosso rumo...
Iria corrigir tantos desvios,
Amores não seriam tão sombrios
E a vida, com certeza, em pleno prumo...

A sorte dissimula e não me deixa
Mudando de caminho, santa e gueixa
Fazendo meu futuro temerário...

A mudança que pode me salvar
Tantas vezes ocorre sem pensar.
Muitas vezes depois do necessário...

58

Por vezes imagino meu passado,
Dolorido, vazio sem ninguém...
Sonhara o tempo todo em ser amado,
Vivendo procurando por um bem...

Não posso mais lembrar do que vivi.
O tempo magoando me maltrata
As dores que, em lágrimas, senti,
Tristeza que em meu peito me arrebata...

Mas tudo que começa tem um fim.
Assim de tão tristonho já sorrio.
O sol que vai brilhando dentro em mim,
Promete a calmaria desse rio...

Já tenho, em minha vida, o que mais quis.
De tudo que passei, final feliz!
Marcos Loures

59

Por vezes, no egoísmo em que vivemos,
Deixamos de sentir o gosto bom
Das coisas que sem ver, logo esquecemos,
Da vida, a sinfonia em cada som...

Por vezes nos matamos por dinheiro,
Sem termos a noção sequer da vida.
Sangramos com um mal tão corriqueiro
A sorte que jogamos; vai perdida...

Não falo em sacrifício nem em dor,
Não falo da tortura nem espinhos,
Apenas para bom observador
O que nos faz doer? Sermos sozinhos...

Pois saiba que jamais falta-te abrigo,
Nunca só: em Jesus tens um amigo...

60

Por vezes, mesmo em peitos mais abertos,
A dor estende forte, os frios braços,
Cerzindo com torturas, cria os laços

Que em seca nos trará tristes desertos.

Os passos se tornando, então, incertos,
Não deixaram sequer, os vagos traços,
E os sentimentos, nobres, sendo escassos,
Trarão os céus nublados, encobertos...

Porém, sabendo disso, amiga, eu peço
A luz que me protege dos martírios
Com profusão intensa, claros círios

Que ajudam a vencer qualquer tropeço.
Não deixo então que aflore nem saudade
Nos braços redentores da amizade...

61

Por vezes, encontramos os problemas
Comuns do dia a dia, mas sabendo
Vencer com tanto apoio estes dilemas,
Palavras benfazejas recebendo,

Mostrando em nosso peito tais emblemas,
O mundo em segurança percorrendo,
As alegrias seguem piracemas
Vencendo as cachoeiras renascendo.

Podemos já falar de uma amizade
Cuja base se faz sinceridade
E em firmes fortalezas já nos ata.

Ao mesmo tempo em paz ela nos rege
Enquanto a sua mão sempre protege
Nos dias em que a vida nos maltrata
Marcos Loures

62

Por várias vezes ao sentir a dor
De quem partiu sem dar sequer notícias
O coração vazio e sem calor
Buscava em desespero por delícias

Mas tinha o sofrimento do depois.
Quando o vazio vinha e me tomava.
Saudades torturantes de nós dois,
Dia de tua volta não chegava.

Espero te encontrar de manhã cedo,
E deixo a porta aberta, na esperança
De que talvez por arrependimento

Retornes do cruel, duro degredo.
Então dentro do peito uma festança
Eu juro, não terei ressentimento...

63

Por um momento breve imerso em alegria
Anseio a cada noite, amor de minha vida.
O vento em que se mostra amor e fantasia
Permite que esta história esteja decidida.

Meu verso te encontrando, um pouco a cada dia
Vagando pelo céu encontra uma saída
No braço em que adormeço, envolto em poesia,

Depois de tanto tempo entregue à dura lida.

Não vejo e nem procuro um rumo diferente,
Amar demais e estar, assim pleno e contente
Revelo, minha amada, em versos meus desejos.

Eu sei que tudo muda; uma metamorfose,
E cada vez que sinto o amor que insano goze
Percebo este caminho imerso em meus ensejos...
Marcos Loures

64

Por tantas vezes vi que a crueldade
Disfarça e já se esconde atrás da porta,
Por vezes tão distante da amizade
A nossa estrada queda semimorta

Uma esperança logo já se aborta
E deixa tão somente em frialdade
Verão que em tantas vezes a inverdade
Em frio minuano, sempre corta.

Mas sei que em ti, querida eu encontrei
Apoio para a luta que não cessa.
Amar e ser amiga é não ter pressa

Sabendo que contigo eu estarei
Em todos os momentos. Fortaleza
Inabalável contra a correnteza...
Marcos Loures

65

Por sobre o chão que é nosso, caminhamos;
Viemos de um deserto sem tamanho.
Das árvores distantes, somos ramos
Amar é nosso lema e nosso ganho.
Libertos, não sabemos mais dos amos,
Fazemos do egoísmo, algo tacanho...

Passamos pela sombra e pela luz
Agora há liberdade dentro em nós
Num sonho mais divino nos conduz
No amor nos encontramos bem após
Os medos e as correntes. Já reluz
Um sol em mansidão dentro de nós.

Uma lâmpada acesa em nosso peito
Do brilho deste amor, tão satisfeito...

66

Por que tu me deixaste? Em vão eu te pergunto...
A vida parecia um pássaro contente.
A paz nos comovia; amar eternamente!
Na dor que me legaste, a morte é meu assunto.

Amor quando se quer é bom que seja junto.
Ó tempo que vivi, eu era tão contente!
Amor era meu guia...A vida, mais urgente.
O mundo mais feliz, fantástico conjunto.

Mas Deus, tempestuosoa, em prantos me

deixou,
Um canto de agonia, o que de mais restou.
Minha alma se transtorna, ausência me corrói...

Álgida madrugada, aurora nunca vem.
Acordo. Aqui do lado, espero, mas ninguém!
Tu foste muito cedo. Ah como a vida dói!
Marcos Loures

67

Por quantas vezes tive, em minha vida,
O gosto mais amargo da tristeza.
Pensando que jamais fora vencida
A dor que me arrastava em correnteza.

Nos versos que te faço, meu poeta,
O grande sonetista que ensinou
Que a vida pr'a ser boa e ser completa,
Precisa-se saber quanto se amou.

Amado professor, querido pai,
De todas as lições, a mais exata;
Saber que um belo dia, a vida vai;
Saber que esta emoção, cedo desata...

Me ensinaste, meu pai, prá minha sorte,
Não temo nem sequer a minha morte!

68

Por não temer qualquer um desabrigo,
Procuro pela solidão que me tempera...
Não sei se vencerei mais um perigo,
A liberdade torna-se quimera...

Quem dera se pudesses vir comigo,
Em busca da verdade uma nova era...
Nas franjas do caminho que persigo
Reviver os meus leitos na tapera...

Dessas virtudes que cultivas, bela,
A maior delas, mostra tua face.
Nos cavalos marinhos montar sela,

Esperanças dispersas, solidão...
Buscando tempestade que te lace,
Procuro por abrigo, um coração...

69

Por mais que tantas noites nós tivemos
São poucas, te garanto, minha amada.
Vibrando de prazer na madrugada,
O mesmo livro sempre e mais nós lemos.

Além de todo o mundo que queremos,
Nós temos em nós mesmos alvorada,
Paixão assim jamais foi aplacada,
É tudo que sonhamos, o que temos.

Teu corpo que é meu ópio, que é meu vício,
É fonte de loucura; o meu ofício
Se faz bem mais feliz quando te vejo.

Tomado por delícia e por magia,

Vivendo nosso amor, em poesia,
Futuro mais brilhante, enfim, prevejo!
Marcos Loures

70

Por mais que sejam duros os caminhos
Que um dia este andarilho coração
Provando em noites loucas, doces vinhos
Bebendo a se fartar de uma emoção

Vivendo insanas rotas, descaminhos,
Sangrando tantas vezes de paixão
Roubando em cada flor os seus espinhos
Um dia voltará. Velho rincão.

E espero te encontrar, braços abertos,
Ao perceber meus passos vãos incertos
Terei o teu regaço, junto a mim...

E em teu abraço, manso uma certeza
De quem ao enfrentar a correnteza,
Apenas regozija por que eu vim...

71

Por mais que sejam duros os caminhos
Nas íngremes montanhas, no deserto.
Por mais que as rosas tramem seus espinhos
Se o amor chamar, esteja sempre perto.

Nos passos que darás; os fundos cortes
Não sejam empecilhos para a luta.
Os brados de um amor são sempre fortes,

Resistem à tortura e à força bruta.

Se entregue totalmente ao bom do amor,
Pois mesmo que te traga uma ferida,
É nele que se encontra o grão valor
Que torna bem mais útil nossa vida.

Perceba que estas urzes que virão
Se calam com a força do perdão...

72

Por mais que seja rude a natureza
E trame, com destino, tantas dores.
As formas delicadas da beleza,
Por muitas vezes negam os amores...

O fio que nos traz felicidade,
Que prende à vil matéria sempre corta.
Deixando tão somente uma saudade,
Atada a esperança semi morta.

Nas horas mais sinistras desta vida,
Amiga, com certeza estás aqui.
Não pense que, de amor, foste esquecida;
Enquanto tanto amor já me perdi...

Sabendo que da sorte, vou logrado;
Amiga, como é bom te ter ao lado...

73

Por mais que eu te pareça estar distante,
Contigo, minha amada, estou agora.

Tua presença amiga sempre aflora
No pensamento assim mais deslumbrante.

A vida se passando num rompante.
Se pensas, meu amor, que fui embora;
Duvidas de quem amas, e que adora
Estar sempre ao teu lado, a cada instante.

Não tenho um outro alguém, isso eu garanto.
Eu peço, por favor, enxugue o pranto
Que teimando em rolar, maltrata tanto.

Tu és toda a certeza de um encanto
No frio desta noite, abrigo e manto,
Certeza de alegria no meu canto!

74

Por mais que estejas só, teu passo manso,
Não penses que são torpes ou inúteis.
Na vida não há marchas que são fúteis
Todas elas nos levam ao remanso.

Com teus passos, caminhos se abrirão,
Portanto nunca penses em parar.
Na vida é necessário caminhar.
Pois não há nesse mundo, nada vão.

Alguém te seguirá, tenha certeza.
Deslinda teu caminho em tal beleza
Que quando perceberes, claridade!

Meu caro companheiro, vá em frente!
A vida com certeza não desmente
Aquele que lutar com liberdade!

Marcos Loures

18475

Por mais que assim disfarce minha dor,
Sorrindo pelas ruas, até brinco.
Mostrando-me iludido em meu penhor,
Tentando demonstrar algum afinco,
Meu coração se mostra como for,
No desabrigo o vento leva o zinco,

Da casa desabada nada resta
Senão esta risada pobre e vil.
O gosto desta vida já não presta
A sorte me prepara o seu ardil,
Perdido sem ter rumo na floresta,
Meu rosto já me espelha: um imbecil...

Meu grande amor, eu sei que te perdi,
Vivo fingindo então que te esqueci...

76

Por isso, coração, a dor não temas,
É fato quanto quero o seu remanso.
Temáticas pacíficas seus lemas,
Remoço o sentimento e sempre alcanço
A vida tão distante dos problemas,
Destarte a cada dia mais avanço.

E traço cada passo em noite imensa,
Vagando sem temores, vou ao vento.
Em toda sensação de recompensa,
Mais forte vai ficando o sentimento.

O medo determina a noite tensa,
O sonho em carrossel nega o tormento.

Capaz de ser feliz quem ama tanto,
Mandingas desfazendo um vil quebranto...
Marcos Loures

77

Por isso, sem segredos, companheiro;
Devemos caminhar, cabeça erguida.
Se somos mais sinceros, verdadeiros,
Mais fáceis nossos passos pela vida.

Amigo não se esconda, seja franco.
O medo tantas vezes atrapalha.
O sangramento intenso sempre estanco,
No corte tão profundo da navalha.

Eu sinto que a verdade sempre vence
As tramas inventadas, as tocaias.
A vida, simplesmente, te pertence,
Depende de teus mares, tuas praias...

Assim, nunca se esqueça: liberdade
É feita na semente da verdade!

78

Por eu te amar demais, calo os tormentos,
Meus dias são fantásticas magias,

Ruídos, eu transformo em melodias
Transporto para longe meus lamentos.

Por te amar tanto em todos os momentos,
recebo tão somente as alegrias
mudando a trajetória dos meus ventos
levo o meu barco em doces calmarias.

Vivendo esta fantástica ilusão
Do amar demais além do que pensara
Percebo no teu cais a atracação

Depois destas procelas que vivi,
Por eu te amar assim, a noite é clara
Bebendo toda a luz que existe em ti...

79

Por entre mil castelos caminhais,
Uma princesa nua maviosa.
Teus olhos delicados, sensuais,
Colhendo em cada seio bela rosa.

Um trovador dizendo em madrigais
Imagem tão sublime e vaporosa.
Querendo tanto encanto e sempre mais
Em noite magistral e caprichosa.

Sem bruxas que impedissem nossos sonhos,
Apenas meigas fadas, cortesãs...
Debruço nos teus braços as manhãs

Em cantos mais ligeiros e risonhos.
E assim em sapatilhas de cristal,
O mundo que imagino, sem igual...

Marcos Loures

80
Por Deus o nosso amor foi contemplado,
A sina que nos une é muito forte.
Caminho sorridente do teu lado.
Contigo reconheço, tenho um norte.

Os olhos impregnados de futuro,
As mãos cultivam frutos condizentes,
Nosso ar vai se tornando bem mais puro,
Acalmam-se panteras e serpentes...

Vagamos por espaços bem mais leves;
Em mares mais serenos, calma areia
Eu peço que jamais retornem neves
Que calem este sol que nos clareia

E vamos, mãos atadas, destemor...
Vivendo na magia deste amor...

81

Poeta, por favor, feche os ouvidos,
Meu canto de lamento, um desafio,
Ferindo e penetrando os seus sentidos,
Dará u'a sensação de mar bravio.
Os versos em que amores destruídos
São gritos que se perdem num vazio...

Meu canto qual aboio, eu te garanto,
Contendo assim total rusticidade,
Misturas de gemidos com um pranto
Pedindo paciência e caridade,

Talvez ao te causar qualquer espanto
Açoite em que rebenta a tempestade,

Não trazem nem riqueza nem beleza,
São feitos de um amor em pobre mesa...

82

Poeta, tens nas mãos rosa dos ventos,
Um nobre timoneiro que em procelas
Sabendo controlar barcos e velas
Atinges mais diversos sentimentos.

Eu, trôpego andarilho das palavras,
Apenas um campônio e nada mais,
Ao ver tão buriladas tuas lavras,
Só me resta louvá-las, magistrais.

Usando em tua verve a maestria
Que tanto me fascina, meu amigo
Eu vejo em ti suprema poesia,
Na qual, humildemente já me abrigo.

Seguir o rastro em luz que agora espalhas
E ver a perfeição com que tu talhas...

83

Poeta, como é bom ser teu amigo,
Teus versos sempre encantam quem os lê
Por isso, companheiro sempre digo,
É muito bom viver e sei por que.

Na tua poesia regional

Demonstras o Brasil desconhecido,
Beleza muito além da natural
Encontra no teu canto mais sentido.

És mais que mar, bem mais que o grande rio
Que corre na Amazônia em poesia.
Teu peito sem inverno em pleno estio,
Nos traz a sensação da fantasia...

Quem lê teus versos nunca tem vazios
Entornas emoção, Kolemar Rios!

Para o Poeta Kolemar Rios

84

Poeta, companheiro em teu tinteiro
Expressas maravilhas em soneto.
Porém outra beleza eu te prometo
Se queres ter um sonho verdadeiro

Que é feito deste amor tão corriqueiro,
Nos braços de um delírio que cometo,
Ao mundo mais divino eu me arremeto,
E mostro um horizonte por inteiro

Deitando em bela lua, seus detalhes,
Garanto que o buril em tais entalhes
Trará alexandrinos; mais perfeitos.

Licores que se bebem no sertão,

Do amor que feito em lua, na amplidão,
Nas mãos de um trovador, os versos feitos...

85

PODEREI TRAZER OLHOS MAIS DISTANTES,
VÃO PERDIDOS, SEM RUMO, NAVEGANDO,
EM TRISTES ROTAS, MARES INCONSTANTES.
PROCURAM POR TEUS OLHOS, FLUTUANDO

NAS VAGAS SOMBRAS, LUZES VÃO BAILANDO,
NOS ÚLTIMOS COMPASSOS, DELIRANTES;
PERDER-ME, ALUCINADO, SABER QUANDO,
PODER SER O QUE SONHO SER, BEM ANTES

DA DERRADEIRA DANÇA NOS TEUS BRAÇOS,
QUE ME CONDUZ, VADIO POR ESPAÇOS,
NOS COMPASSOS SERENOS DO TEU CANTO,

NO QUE ME DERA,EM VIDA TANTO ENCANTO
NO QUE PUDERA SER ME DESENCANTO,
MAS QUE, GLORIOSA, VIVE EM MEUS
ABRAÇOS...

86

Poder sentir inteiro o teu perfume,
Em cada novo dia, me entregar,
Bem mais da forme de costume,
Teu corpo no meu corpo naufragar...

Subindo estas montanhas, vales, cume...

Naturalmente inteira, te tocar.
Cravando em teu cerne, todo o lume
Que um dia das estrelas quis roubar.

As duras madrugadas que, tão frias,
Maltratam quem dormia assim mais só,
Fazendo deste sonho as fantasias

De uma dia ser feliz, não sofrer mais.
Renasço nos teus braços deste pó,
Solidão que não quero ter jamais...

87

Poder contar contigo, cara amiga,
Em todas as desditas que encontrar
Transforma a Terra inteira num lugar
Que nos conforta e sempre nos abriga.

Por mais que a solidão venha e desdiga
Eu tenho esta impressão e vou contar
Sempre com teu carinho a me tocar
Permitindo que a luta assim prossiga.

Nas horas mais difíceis, teu afeto
Garante a solução para os problemas.
Pois amor e amizade são os lemas,

Bandeiras para um mundo mais feliz.
Na paz deste carinho me completo,
É tudo o que eu sonhara e que mais quis...
Marcos Loures

88

Poder contar contigo, companheira,
É ter a minha força redobrada!
A sorte maltrapilha dá rasteira
Depois de certo tempo, sobra nada.
Assim comigo foi a vida inteira
Numa busca incessante, amargurada...

Meus olhos tão tristonhos, vagos... frios...
Cansados destas pedras do caminho.
Andavam pelos campos tão vazios,
Um coração sem rumo vai sozinho...
Sentindo teus carinhos mais macios
Um pássaro revoa, encontra o ninho

Em teus braços, querida e bela prenda...
Futuro mais brilhante se desvenda...

89

Podemos ser amigos simplesmente?
Não diga que não lembras tantas noites
Vividas em loucura plenamente,
As bocas se tocando quais açoites.

Os céus que visitaram nossa cama,
Estrelas que desceram pra nos ver.
O mundo se aquecendo em plena chama
Os risos, gargalhadas de prazer...

Gemidos tão sinceros de repente
Se tornam simplesmente quase nada.
Vivendo nosso amor que foi demente,
Não sobra nem manhã nem alvorada?

Apenas a saudade me tocando,
O medo de partir, céu desabando...
Marcos Loures

90

Platéia tá nos vendo e nos ouvindo
Mas mesmo assim eu gosto de poder
De noite te trazer muito prazer,
Mal vem esta vontade enfim surgindo,

Não temo, pois eu acho amar tão lindo,
Ainda mais se é feito em bem querer,
Teu corpo me procura e posso ver
Desejo sem limites explodindo.

Vencendo as tempestades, preconceitos,
Até os desamores violentos,
Daqueles que se sabem mais sedentos,

Porém nunca se viram satisfeitos.
Assim amar é bom, sempre excitante,
Palavra com certeza cativante...
Marcos Loures

91

Plantar o que colhemos pela vida
E receber o fruto da amizade.
Quem pensa que essa sorte vai perdida,
Encontra em seu caminho a claridade.

Não veja como porta de saída

A que nunca soubeste na verdade,
Não perceba somente a despedida,
A fonte inesgotável de saudade.

Um jardineiro sabe como é bom
Receber o perfume de uma flor,
Demonstra seu carinho como um dom.

Porém nunca se admite minha amiga,
Que a mão que não plantou tenha o valor
E roubar a colheita enfim, consiga.
Marcos Loures

92

Pudesse te esquecer; mas não consigo
O tempo destroçando cada sonho
E quando velho templo eu te proponho
No fundo necessito de um abrigo.

Estrela sem destino que persigo,
A cada novo verso que componho,
Eu creio ser o mundo mais risonho
E esqueço após a curva algum perigo.

Morrer de tédio e ter esta fineza
De ser o que servia e não devia.
A mente vai rolando em mão vazia

E o jeito é ter ao fim aço e destreza
Sermões acumulados pela vida
E a sorte que buscava, enfim perdida...

93

Pudesse te esquecer... ah! Quem me dera
A vida não traria tanta dor.
Apenas sou um mero sonhador
Que aguarda num inverno, a primavera...

Saber quão dolorosa esta quimera
O céu perdendo toda a sua cor
Viver o que restou de nosso amor,
É tudo o que me aguarda, o que me espera.

Sonhar que ser feliz é bem possível,
Felicidade é um dom que não concebo,
E quanto mais dos sonhos eu me embebo

A vida se esvaindo imperceptível...
Não cabe nem tampouco uma promessa
E o sofrimento, eterno; recomeça...

94

Pudesse eu ver querida a nossa estrada,
Meu grande amor sem medos ou espinhos,
Por essa lua imensa iluminada,
Fazendo da alegria tais caminhos.

A liberdade de poder estar contigo
Voando pelos céus em liberdade.
Vencendo tantas faces do perigo,
Chegando e te encontrar: felicidade...

Entre luzes, mistérios e cometas,
Fagulhas do desejo viram chamas,
Nos mares deste amor quero – prometas,
Que nunca deixará as nossas tramas

E sempre do meu lado, passo a passo,
Unidos corpos, lábios, sexos, braço...
Marcos Loures

95

Querendo te sentir aqui comigo,
Meu coração te busca num desejo,
Teu colo me servindo qual abrigo,
Um dia mais perfeito assim, almejo.
Vencendo qualquer forma de perigo
Um dia mais bonito eu já prevejo.

Sentindo a brisa leve da esperança
Roçando os meus cabelos, minha face.
A cada novo verso, uma aliança
Mais forte se permite amor que trace.
Voltar a novamente ser criança,
Vivendo esta emoção sem ter disfarce.

Singrando um mar divino em calmaria,
Vibrando nosso amor tal qual devia...
Marcos Loures

96

Querendo esta presença
que logo vem, alcança,
amar é recompensa,

garanto que não cansa,

que a vida nos convença
a termos esperança,
viver sem desavença
dançar a mesma dança.

Estarmos lado a lado,
em passos bem mais fortes,
num canto extasiado,

aplacando estes cortes,
esquecendo o passado
unimos nossos nortes...

97

Querendo num segundo
Chegar ao infinito
De tanto amor me inundo
Um sonho tão bonito

Sentimento profundo
Mostrando que este rito
De todo amor do mundo
No nosso eu acredito

Pois traz a primavera
Cravando em nosso peito
Depois de tanta espera

Agora satisfeito,
Amor do amor se gera
Deitando em nosso leito...

98

Querendo esta presença
que logo vem, alcança,
amar é recompensa,
garanto que não cansa,

que a vida nos convença
a termos esperança,
viver sem desavença
dançar a mesma dança.

Estarmos lado a lado,
em passos bem mais fortes,
num canto extasiado,

aplacando estes cortes,
esquecendo o passado
unimos nossos nortes...

99

Quem vive do passado, remoendo
As dores que ganhou no dia a dia.
Não é somente a si que ele angustia
A todos que conhece, entristecendo.

A vida não merece ser remendo
Dos erros cometidos. Tal sangria
Expõe todo futuro em anemia.
Um dia, meu amigo, isso eu aprendo.

Às vezes necessito a temperança

De quem sabe viver, tranquilamente.
Palavra que disseste, se me alcança

Talvez adentre assim na minha mente.
Restando-me aprender, ninguém desmente,
Depois da tempestade? Uma bonança!

Marcos Loures

18500

Quem veio de uma vida dolorosa,
Ao ver nascer enfim a primavera
Tomando este perfume de uma rosa,
Além de toda dura e triste espera

Percebe em tua mão tão carinhosa,
Muito mais do que sempre assim soubera.
A vida passa a ser bem mais gostosa,
Deixando para trás toda quimera...

As dores num momento já se esquecem,
Futuro mais bonito, os olhos tecem,
Jamais me sinto, assim, abandonado.

Meu mundo já não sigo mais sozinho,
Nas asas deste amor, um passarinho
Que nunca mais será engaiolado...

Marcos Loures

1

Quem veio de um passado tão sofrido
Marcado pelas dores, sofrimento,
Deixado, abandonado em duro olvido
Vê renascer a sorte em um momento.

Da cicatriz que trago, um dolorido
E amargo versejar quase em lamento
Tocado pelo vento, traz curtido;
O coração vazio em sentimento.

Ouvindo o teu chamado, quem me dera!
Pudesse extasiar-me sem temores.
Outono renascer em primavera?

Um sonho, simplesmente e nada mais,
Inverno não permite mais que flores
Renasçam num jardim triste demais...
Marcos Loures

2

Quem veio de tristezas infindáveis
Vivendo só tormentos e amarguras.
Sentindo tuas mãos tão adoráveis
Sentindo teus carinhos e ternuras.
Palavras que me dizes, mansas, hábeis,
Já sabe que com isso, amor, me curas...

Antigas indolências e revoltas
Turvavam os meus olhos sonhadores.
Das amarras da vida, as almas soltas
Procuram nos teus olhos refletores
A garantia eterna das escoltas
Que matam e diluem minhas dores...

Contigo; estas tristezas vão-se embora
Alegrias renascem! Hoje e agora!

3

Quem sabe um cavaleiro enluarado
Adentra em teu castelo nesta noite.
O vento que tu sentes, amainado,
Permite que este sonho já se acoite

Deixando o medo imenso assim de lado,
Jamais a tempestade em louco açoite
Virá ao teu castelo que, encantado,
Permite ao cavaleiro um bom pernoite.

Sinceras as palavras que te digo,
Amar demais é ter decerto abrigo
Nos braços de quem sabe o que tu queres.

Carinhos tão macios quanto audazes,
Nos quais felicidades, satisfazes,
Bendita entre milhares de mulheres...

Marcos Loures

4

Quem sabe esta amizade me diria
Das horas que decerto não sabiam
Olhares de quem ama e não confia,
Distâncias gigantescas já traziam,

Na pérfida ilusão que parecia
Que nunca, novamente raiariam,
Mas nasce em luz mais branda um novo dia

Que em versos tantas glórias me diriam.

Esperança que se mostra benfazeja
A quem; perfeito encanto assim deseja.
Uma amizade muda toda a história

Calando a mais terrível solidão,
Tomando em luz brilhante, esta amplidão
De dores e de bênçãos, divisória...
Marcos Loures

5

Quem sabe, meu amigo, uma atitude
De paz e de carinho e de perdão,
Nos traga a sensação da juventude
Perdida neste imenso turbilhão.

A vida nos devora sem dar chances
Se não nos redimirmos dos pecados,
Talvez adivinhando quais os lances
Possamos percebermos preparados.

Não deixe que esta dor te turve os olhos
E impeça de raiar o novo dia,
Colhendo as alegrias nestes molhos
Que fazem que muito mais que alegoria.

Perceba: ser feliz é mais que ofício,
Pois Ele já nos deu Seu sacrifício...

6

Quem sabe, no futuro um riso aberto
Estampe cada rosto francamente,
Vagando pela vida qual demente,
Eu semeei tempestades no deserto.

Unidos, mesma voz, igual concerto,
O passo quando dado é conseqüente,
Respeito ao que um irmão, deveras sente,
Trazendo um lenitivo sempre perto.

Porém, quando eu revejo a minha vida,
Percebo que não vi sequer saída,
Espero que este sonho chegue a ti.

Por ter já ter meu tempo se esgotando,
Esboço de uma vida se mostrando:
Tentando ser feliz eu me perdi.
Marcos Loures

7

Quem sabe, assim, talvez a dor te traga
O gosto tão amargo da saudade.
A boca que te beija, que te afaga,
A mesma que te cospe, na verdade...

Amigo, não discuta com a morte,
A sorte de quem vai, a de quem vem,
Dependem desta fúria, deste corte,
Da vida que levamos, sem ninguém...

Mas saiba que te resta uma ventura.
A noite sem estrelas trama o sol.
Depois desta doença, morte ou cura,
A louca desventura, teu farol...

Amigo, uma esperança que morreu,
Do amor que dentro em ti, já se escondeu...
Marcos Loures

8

Quem neste triste mundo se perdeu
Nunca teve os caprichos bons da sorte,
A paz nunca chegou. Viveu sem norte,
O sonho que foi claro escureceu.

Quem sempre mais tentou e se esqueceu
Sabe a profundidade e dor do corte.
Em plena vida aguarda a fera morte.
Esquece de viver, assim como eu.

Sou trama que não teve mais emenda,
Um velho beduíno sem a tenda.
Sou noite solitária e dolorida...

Amor é com certeza o santo cais.
Depois um outro porto, nunca mais.
A última esperança em minha vida!

9

Quem me dera; poeta fosse, enfim,
A solidão apenas brincadeira
Caminharia a minha vida inteira
Sem precisar fugir do amor assim,

Evaporar sem escapar de mim;
Na busca mais faminta e verdadeira,
Razões para a cantiga derradeira
Tocando em tua boca carmesim.

Dos lábios que sonhei; nada retive,
Esplendor com misérias já convive,
Exata dimensão em que se sonha,

Quem dera em cada verso de saudade
Sangrar com tal delírio e na verdade
Sorrir da fantasia mais medonha!

Marcos Loures

10

Quem fora em timidez, quieta e calada,
Ao ter a sensação do amor insano,
Mudando o seu comum cotidiano
Encontra neste amor a nova escada

Que leva ao infinito. E sendo amada,
Permite ao coração que em outro plano
Mergulhe sem limites, soberano,
Na vida já permite esta guinada

Tornando mais bonito amanhecer,
Beijando a madrugada com sorrisos,
Amor que assim chegou e sem avisos

Refez a nossa vida e deu prazer,

Merece ser louvado a cada vez
Que a gente se perder sem lucidez!

11

Quem dera, neste vôo, um passarinho,
Sem medo de encontrar felicidade.
Trazendo essa esperança como ninho,
Bebendo a fantasia, com vontade.

Sabendo da amplitude do desejo,
Com alma tão indômita e feliz.
Distante, sem saudades, sempre vejo,
O mundo do meu jeito, assim o fiz.

Pudera ter teu colo como pouso,
Depois de tanto tempo em desventura.
Meu pensamento livre, sem repouso,
Deitando nos teus braços, com ternura...

Sem grades tão cinzentas, libertar!
E como um passarinho ,enfim, voar!

12

Quem dera um cavaleiro enluarado
Pudesse vislumbrar lindo castelo,
Aonde um coração apaixonado
Tivesse nobre amor como rastelo,
Nas fímbrias deste sonho extasiado,
Momento tão feliz; me refestelo,

Bordando uma ilusão em noite plena,
Refém da fantasia feita em luz.
Buscando uma alegria mais serena,

Ao âmago do sonho, amor conduz.
Promessa de alvorada, assim amena,
Deixando para trás espinho e cruz.

Vivendo esta ilusão, raro deleite,
Espero que este verso – amor- aceite...
Marcos Loures

13

Quem dera um cavaleiro enluarado
Entrasse em teu castelo, com certeza
Amor que sempre fora bem guardado
Darias com desejo em sobremesa
Aos dias em que sempre transtornado
Buscou amada glória na princesa

Das terras encantadas, bem querer,
Depois de tanta estrada, tantas chuvas,
Nas sendas tão difíceis de saber
Em tantas armadilhas, urzes, curvas
Deitar em teu dossel, o meu prazer.
Beijar as tuas mãos, tirar as luvas

E ser assim amado companheiro,
Desta princesa bela, o cavaleiro...

14

Quem dera um cavaleiro andante na procura
Da sua fantasia em castelos dourados.
O verso se encharcando em lúdica ternura

Voltando a caminhar nos belos, mansos prados.

Gigantes e dragões, masmorras e tortura
Sonho medieval de reinos encantados.
Na noite enluarada a vida bem mais pura
De príncipes e reis, eternos namorados!

Mas vejo tão somente as coxas da morena
Na perna torneada a vontade se acena
E chama para a festa, em bêbada vontade

Na nitroglicerina o bonde do tigrão
Cachorra preparada. A tati barracão
Mexendo o popozão. Volto à realidade...

15

Quem dera se, de lágrimas isento,
Passasse a minha vida sem saber
Do verdugo voraz deste prazer
Que mina e já demanda sofrimento.

Amores quando soltos, bebem vento
E dormem envolvidos em lazer.
Procuro, nos teus seios, acender
O fogo que sossegue o pensamento.

Quem sabe a recompensa mais completa,
Cobiças e delírio tão dileto.
A vida remoçando em nova meta.

Desejos explodindo! Assim, repleto,
Marcado por Cupido, em doce seta
Renasço em teus carinhos, tanto afeto...

16

Quem dera se viesses, primavera,
Trazendo a flor bonita do desejo,
Bebendo em tua boca, quem me dera,
Matando a minha fome a cada beijo.

Apascentando a fúria feita fera
Desta vontade louca, onde latejo,
Querendo-te desnuda à minha espera,
No gozo deste amor que tanto ensejo.

A vida não seria mais tão pálida
Corada em teus olhares, teus matizes,
A borboleta vale esta crisálida

Que, temerosa foge de meus braços.
Um dia nós seremos mais felizes,
Unindo nossos corpos, firmes laços....

17

Quem dera se viesses, rosa rara,
Estrela maioral deste jardim,
Em tua majestade a sorte ampara
O sonho que guardei dentro de mim.
O tempo sem remédio, quase pára
Na boca que beijaste, carmesim.

O fundo marchetado da existência
Se imanta em tanto verso atormentado.
Quem sabe te encontrar foi coincidência?

Atando o meu destino ao teu passado
O resto se fará sem penitência.
Somente te proponho estar ao lado

Do mar que assoalhei em nossa vida,
Desabrochando em ti minha saída...

18

Quem dera se pudesse, um jardineiro,
Cuidar da bela flor que em ti já vejo.
O dia passaria por inteiro,
Neste jardim florido em meu festejo.

O mundo enfim seria um verdadeiro
Sonho em realidade que antevejo
De todos meus desejos, o primeiro
Podendo te regar com doce beijo.

Querendo renascer nesta paixão,
Cuidando com carinho desta flor
De raridade imensa, uma emoção

Tocando o jardineiro extasiado
Vibrando nos canteiros nosso amor,
Que é sempre, noite e dia bem regado...

19

Quem dera se pudesse te levar
Nos barcos dos meus sonhos, u'a princesa
Tomando-te em refém, distante mar,

Enfrentando batalhas, correnteza.

Cativo da beleza deste olhar
Teria nos teus braços, a certeza
De todo este tesouro desfrutar
Com ares de banquete e sobremesa.

Deitar minha alegria do teu lado,
Vencendo qualquer guerra que apareça.
No reino dos desejos, encantado,

Viver um sonho eterno, uma ilusão,
A sorte benfazeja que apeteça
Nos mares tão profundos da paixão!

20

Quem dera se pudesse sem receios
Beijar a tua boca e teu pescoço,
Depois descer meus lábios nos teus seios
Causando nos mamilos, alvoroço.

Deixar-te extasiada em loucos veios
Mostrando quando em ti eu me remoço,
Chegando devagar aos devaneios,
Moldando meu prazer neste colosso

De pele bronzeada e tão cheirosa,
Mergulho meu prazer em teus encantos,
Depois saber gostoso quanto goza

Da festa mais divina prometida,
Mordendo devagar, prazeres tantos,
O bem abençoado em nossa vida...
Marcos Loures

21

Quem dera se eu tivesse o teu amor
Teria as asas claras feito um anjo.
A vida num momento a se compor
Traria com certeza um belo arranjo.

Vertendo o coração neste canteiro,
Sentindo este perfume tão sublime
Do vento deste encanto verdadeiro
O sonho que se busca e tanto estime

O pensamento harmônico de quem
Sabendo desfrutar cada momento,
Na doce fantasia que já vem
Alçar felicidade sem tormento

Quem dera se eu pudesse. Quem me dera...
Teria ao fim da vida, a primavera...
Marcos Loures

22

Quem dera se eu tivesse o teu amor.
Seria tão feliz, isso eu garanto
Dos sonhos e alegrias, doce encanto,
O sol enfim traria nova cor.

No corpo de quem amo, um esplendor
Servindo como abrigo, belo manto.
Eu te amo e ouso dizer que eu amo tanto
Que a vida sem te ter, perde o valor.

Perdoe se eu te trago tão somente
O olhar como se fora um penitente,
Que à espera de um milagre vai inteiro,

Promessas que já fiz, rezas e preces,
Porém tu não percebes e me esqueces,
Distante de um amor, simples romeiro...
Marcos Loures

23

Quem dera se eu pudesse, predador,
Resgatar os pedaços que perdi,
Enquanto professei sonhos de amor
Estive tão distante, ausente, em ti.
Agora que percebo o teu rancor
Retorno num momento. Estou aqui.

Andarilhos desejos vão e vêm,
Eterno girassol, te quero tanto.
Depois ao perceber-me sem ninguém,
Destruo o que pensara um helianto
Seria bem mais fácil ter alguém,
Porém ao ver meus olhos: puro espanto!

Cenário desbotado, puído terno,
Legado que carrego: é sempre inverno!

24

Quem dera se eu pudesse te dizer
Das luas que encontrei no caminhar,
O manto consagrando o bem viver

O dia transcorrendo devagar,

Vagando o tempo inerte passo a crer
Na força que não posso mais negar
Remoça nossa fome de saber
Eternizando o sonho enquanto amar

Amargo vou cevando pelos campos
O brilho que vislumbro em pirilampos
A vida mateando esta saudade

Lateja no meu peito, um mijacão
Forrando o minuano, a solidão
Espalha o que pensara claridade...

18525

Quem dera se eu pudesse te dizer
De toda uma delícia que é sonhar,
Além de toda forma de prazer
É mais, cada vez mais; solto, voar...

As rédeas não me prendem. Finjo ter
As asas que permitam o céu, ar.
Na verdade mal consigo me conter
Numa explosão que trama sem cortar.

Bom dia minha cara companheira;
Amiga que aprendi a ter comigo,
E quero sempre assim, tão verdadeira.

Sabendo que te quero, solto a voz,
Gritando e te pedindo sempre abrigo,
Nos versos e carinhos; laços, nós...

26

Quem dera se eu pudesse te dizer
do quanto te adorei, tempos atrás.
O vento quando intenso inda me traz
teu nome sinonímia de sofrer.

Zarpando por teu mar, a me perder,
apenas respirar um pouco em paz.
Saudade vai roendo, tão voraz
e nada do que tive, eu posso ter.

Somente a tua foto na parede,
por traças carcomida e nos pedaços,
imagem que sobrou: caricatura.

Nesta água em agonia perco a sede,
apenas os resquícios, meros traços,
embora me transtorne tal tortura...

27

Quem dera se eu pudesse te dizer
Do quanto desejei e nada veio,
Seguindo estas pegadas sei do veio
Aonde poderei ter teu prazer.

Não tendo mais temores nem receio
Da fonte desejosa vou beber,
Certeza de encontrar meu bem querer,
Matando minha fome em cada seio.

Bagunças meu coreto, com certeza,

E nadando a favor da correnteza
Eu chego mais depressa nessa foz

Aonde despencando em cachoeira
Delícia transbordando na ribeira
Inunda em mar gostoso todos nós...
Marcos Loures

28

Quem dera se eu pudesse ser o vento
Que roça a tua pele devagar,
Vibrando de prazer por um momento
Chegando no teu corpo e penetrar

Debaixo desta saia, tomo assento
Nas coxas e virilhas, desfrutar
De toda a maravilha, estar atento
E nesta fantasia mergulhar.

Um gozo prometido, sedução,
Debaixo do vestido, paraíso.
Malícias irrompendo num sorriso,

Delícias e desejos, tentação,
Orgasmos espelhando e sem aviso
Alçar eternidade com tesão...

Marcos Loures

29

Quem dera se eu pudesse
Corcel ou garanhão

E amor cedo viesse
Tomado de emoção

Na noite em que me aquece
O fogo da paixão
Jamais a gente esquece
Amor em devoção.

Renovo em cada beijo
Desejo mais intenso.
De um deus que num dardejo

Com boa pontaria
Mostrou carinho imenso
E tudo o que eu queria...

30

Quem dera se eu pudesse, um beija flor
Beber teu néctar, rosa perfumada.
Depois de fecundar em pleno amor
Tornando a primavera saciada.

Chegando mansamente e com vigor
Lamber desta delícia, minha amada,
Vibrando com desejo e com fulgor

Deixando esta manhã incendiada...

Quem dera, colibri, pudesse ser
E todo dia sempre a te beijar
Abrir as tuas pétalas, sorver

Este teu mel divino e, devagar,
Depois de te trazer muito prazer,
Num vôo de saudade; ir... e voltar...

31

Quem dera se eu pudesse... Mas não sou
Sequer o que pensara ser outrora.
O tempo de sonhar não revigora
E nada do que fomos demonstrou.

Estendo na varanda o que passou,
A luz deste luar já foi embora
Deixando no lugar a dor que aflora
Que esta fria alvorada me legou.

Quem dera se eu tivesse; mas não tenho
Crisálida morrendo sem empenho
Impede com certeza; seda e sonho.

Quem dera ser ao menos um poeta
Dizer da fantasia que arremeta
A um novo alvorecer, belo e risonho...
Marcos Loures

32

Quem dera, em nosso amor, uma amizade,
Capaz de não deixar sequer segredo,
Vivermos sensação de liberdade,
Sem sombras nem resquícios, nenhum medo.

Podermos confiar sem ter surpresas,
Na geração divina deste amor.
Que nunca mostrará garras nem presas,
Cativo deste sonho, sem temor.

Podermos, nossas noites, nossos dias,
Envoltos na delícia de mil beijos.
Transbordarmos todas fantasias
Que tramam, na paixão, nossos desejos.

Amada, isso seria a perfeição,
Ser teu corcel, teu par e teu irmão...

33

Quem dera, neste vôo, um passarinho,
Sem medo de encontrar felicidade.
Trazendo essa esperança como ninho,
Bebendo a fantasia, com vontade.

Sabendo da amplitude do desejo,
Com alma tão indômita e feliz.
Distante, sem saudades, sempre vejo,
O mundo do meu jeito, assim o fiz.

Pudera ter teu colo como pouso,
Depois de tanto tempo em desventura.
Meu pensamento livre, sem repouso,
Deitando nos teus braços, com ternura...

Sem grades tão cinzentas, libertar!
E como um passarinho ,enfim, voar!

34

Quem dera, sem ter pátria, simplesmente
Pudesse ser humano. Um solidário
Desejo que entranhando em minha mente
Matando este egoísmo mostra o vário

Caminho que se abrindo nos consente
Um gosto alvissareiro, humanitário
Sabendo que o que sinto também sente
Aquele a quem chamamos adversário...

As torres em Babéis a cada dia,
São construídas, sempre alimentadas
Com pútridos tijolos. Tal agonia

Reflete nas igrejas e países
Distâncias certamente são criadas
Pelos canalhas, podres infelizes...

35

Quem dera, se eu pudesse ao menos te dizer
Do amor que tanto eu quis e o tempo carregou.
Agora tão distante em busca de um prazer
Às vezes me pergunto e não sei mais quem sou.

Resquícios da alegria; um novo bem querer
Talvez na fantasia ou sonho que encantou

Eu pude ter comigo o gosto de viver
Ao lado de – quem sabe?- um dia tanto amou...

Qual um louco, demente, espalho versos vãos,
Tateio o tempo inteiro em busca de outras mãos
Que venham ter comigo alvissareiro sonho...

Amiga, me perdoe e escute; pois talvez
Em meio à tempestade, alguma lucidez
Transforme o meu cantar em algo mais risonho...

37

Quem dera, a liberdade inda tocasse
A face deste insano sonhador.
Que tanto mergulhou e se fez dor
Por mais que uma ilusão, tolo, ele abrace;

A vida preparando em desenlace
O quanto a solidão possa propor,
Distante dos augúrios de um amor,
Caminho que esperança não mais trace.

O beijo tão ingrato da pantera,
Rasgando a minha pele, garras, dentes.
Por vezes, resoluto, em vãos repentes

Vislumbro deste alpendre a primavera...
Mas quando o dia nasce e o sol não vem,
Resposta se repete. Sem ninguém...
Marcos Loures

38

Queimando todo o fogo do desejo

Na saraivada intensa, iluminada.

Rastreio cada passo e já te vejo,

Nua na minha cama; enluarada...

Nos cálices bebendo cada beijo,

Banhando tua noite, toda e cada.

Subindo por paredes eu prevejo

A chama que jamais foi apagada...

Morando nos teus olhos, nego a venda,

E quero profanar os teus altares.

A camisola, solta, seda e renda

Testemunhando tudo, nada diz...

No quarto, nas janelas os luares.

A louca sensação de ser feliz!

39

Que esse mundo cruel fique lá fora.
Não tenho mais paciência com sofrer.
Se tudo se descamba ou vai embora,
Não sinto a menor falta. Eu quero ter
O gosto do pecado que se aflora
No corpo da mulher, puro prazer.

Por vezes nos botecos e nas ruas,
Andava em solidão, sem ter ninguém.
As horas pareciam ser mais cruas
O tempo ia passando sem um bem.
Às vezes nas beldades seminuas
Sorrisos de ironia. O quê que tem?

Depois que eu conheci o amor de perto
Não quero nem lembrar de tal deserto...

40

Que dera um cavaleiro enluarado
Entrasse em teu castelo, com certeza
Amor que sempre fora bem guardado
Darias com desejo em sobremesa
Aos dias em que sempre transtornado
Buscou amada glória na princesa

Das terras encantadas, bem querer,
Depois de tanta estrada, tantas chuvas,
Nas sendas tão difíceis de saber
Em tantas armadilhas, urzes, curvas
Deitar em teu dossel, o meu prazer.
Beijar as tuas mãos, tirar as luvas

E ser assim amado companheiro,
Desta princesa bela, o cavaleiro...
Marcos Loures

41

Que bom que tu voltaste, eu já sofria
Distante de teus braços sedutores.
A noite sem te ter, deveras fria,
Os pesadelos tantos, mil horrores.
Tu és a pura fonte da alegria,
Sem ti a vida morre em estertores...

Sacias minha sede desejosa
De ter esta delícia em meu caminho,
No mel destes teus lábios sei a rosa,
Que vibra delicada sem espinho....
Querida és esperança tão gostosa,
Certeza de que não vou mais sozinho.

Me entrego ao nosso sonho de ternura
Na nossa louca noite... insana e pura...

42

Que bom que retornaste para a casa
Aonde te esperei em desvario,
Um coração que sofre tão sombrio,
Aguarda pelo fogo em que se abrasa,

Vem logo meu amor que a vida atrasa
E deixa este meu canto ledo e frio,
Se o sonho nos teus braços já se embasa

Que faço sem amor? Sigo vazio.

Não quero mais falar em desenganos,
Carinhos eu pretendo, bem gostoso.
Teu cheiro, teu perfume fabuloso,

No corpo meus desejos soberanos
Aguardam mil prazeres sem iguais
Em gozos e loucuras divinais...
Marcos Loures

43

Que a ferida que deste não se inflame.
Que a dor da solidão não me persiga.
Que a morte distraída não me chame.
Que nunca mais se entorte a forte viga.

Que nunca mais me fira cruel flame.
Que sempre que se tente se consiga.
Que eu possa ser teu vero e doce estame.
Que nunca mais te esfreguem essa intriga.

Que a sorte que pensavas ser entrave
Não venha decepar teu lindo sonho.
Que a vida te permita porta e chave.

Os versos onde mostro, onde me exponho,
Não possam se perder da grande nave
Que o mundo seja sempre assim, risonho!

44

Quantas vezes, sozinho no meu quarto,
Olhando o teu retrato na parede,
Imagem que procuro e não me aparto
Matando da esperança, fome e sede.

Ouvindo aquela música que um dia
Servira como trilhas pros meus sonhos.
A voz de uma saudade em dizia
De tempos que; hoje eu sei, foram risonhos.

O sol ao invadir pela sacada
Procura-te e não vendo aqui, mais nada,
Em meio a tantas nuvens se escondeu.

Na nebulosidade da manhã,
Entendo a minha vida amarga e vã,
Morrendo pouco a pouco, sendo teu...

45

Quantas vezes pensei voltar pra casa
Para a mesma casa onde nosso amor
Nasceu. Tão solitário... Sem calor
Que emana deste amor que nos abrasa;

Perdia sempre o rumo de meus versos
Jogados nas paredes da lembrança;
Amar se necessita confiança
Além de outros carinhos mais diversos...

Pedindo-te perdão, hoje eu regresso,
Depois de tanto tempo sem te ver..
Amada, me perdoa; podes crer,
Humildemente sou um réu confesso...

E venho te pedir nova guarida,
Te entrego, se quiser, a própria vida...
Marcos Loures

46

Quantas vezes, quis saudade
Dominar meu coração,
Mas vivendo em liberdade
Sigo em outra direção.

Não carrego a falsidade
Nem tampouco outra emoção
Quem não traz felicidade
Não merece uma paixão.

Com certeza ainda quero
Ter um dia mais feliz,
Sendo sempre assim sincero

A verdade não desdiz
É por isso que eu espero
Apagar tal cicatriz...

47

Quantas vezes, fracasso doloroso
Atinge-nos nas sendas, nos caminhos.
Vencido pelos medos, andrajoso,
Distante das promessas de outros ninhos.

A dor vem nos tomando, tão cruel,
As nuvens embotando e sem visão
Não temos mais noção de um claro céu,

O barco não encontra atracação.

E quando mais difícil nos parece,
Na dura sensação da tempestade,
A luz que num momento se oferece
Surgida nos rincões de uma amizade

Permite que saiamos da tormenta,
Apascentando a treva violenta.

48

Quantas vezes, procuro em vão, faminto;
Pelos campos, florestas e cascatas,
Nas estradas terrível labirinto...
A lua refletindo suas pratas

Vai, enorme, acendendo meu instinto...
Penetro vagamente pelas matas...
Mas, embalde, vasculho e nada sinto
Meu cavalo cansado, fere patas...

Vestido de esperanças já me canso...
Se neste labirinto, nada encontro...
Meus destinos, meus rumos, não alcanço...

Minha alma vai seguindo, alma às escuras...
Labirinto d'amores, desencontro...
Encontrarei caminho, nas alturas...
Marcos Loures

49

Quando, enfim, me negaste a primavera,
A vida me sorria desdentada!
Não temia naufrágios, nem quimera,
Os meus dias sonhavam madrugada...

Mas vieste e roubaste, cruel fera,
As cores que pintavam deram nada.
As flores que teimavam, numa espera,
Morreram ao sentir tal invernada...

Nossa vida foi barco sem sentido,
Nossos olhos chorando na partida...
Nem posso lamentar tempo perdido.

Nem quero descobrir a nova vida...
Amor que se partiu, foi dividido.
Nada restou, senão a despedida!

50

Quando vou para o pampa levo o sol
Das minas que ficaram para trás,
Olhando para frente, um arrebol
Distante do caminho que perfaz
O sonho de quem fora girassol
Agora noutro mundo busca a paz...

Vencido pelas léguas, no cansaço,
Abertas estas trilhas em torturas,
Caminho mais liberto em cada passo,
Deixando para trás as amarguras.
Fazendo da amizade, novo laço
Banhado no raro ouro das ternuras.

Refino desta forma, canto e brio,
Na esperança de ter eterno estio...

51

Quando te vi, fumando sem parar,
A noite transportada num encanto,
Nossa mesa esquinada, nosso bar...
Temia pelas dores, cores, canto...

Nada mais poderia separar,
Nem joio sequer trigo, noite e pranto...
As nossas melodias ao luar...
O tempo passaria, noite e manto...

Nas mãos a bruxaria dos amores...
Buscávamos segredos na noite...
Mas nada mais teríamos, Dolores...

Nossa felicidade era fugaz,
A gente se caçava, qual coiote,
A noite serenada pede paz...
Capaz?
Marcos Loures

52

Quando te vejo, assim, namorando,

Passando e provocando meu ciúme,

Te digo, não estás me preocupando,

Pois conheço tão bem o teu perfume...

Às vezes posso até mentir chorando

Fazendo neste canto o meu queixume,

Mas saiba que, com isso te enganando,

Eu já nem me aborreço de costume.

Só sei que já beijei a tua boca,

Nas noites mais gostosas. Que calor!

Agora, por favor, não banque a louca

Querendo meu ciúme provocar.

Quem teve tanto tempo o teu amor,

Nem liga se vê outro em seu lugar...

53

Quando te vejo, amada, fico louco,
Começo imaginar coisas de amor...
Desnudo tua roupa pouco a pouco
Em minha fantasia, nosso ardor...

Imagino nossos corpos no entrelace
Que traz tanta alegria, no prazer,
Nos rumos mais divinos que se trace

Amor tão infinito em nosso ser...

Vagando nesse mapa, lentamente
Decoro cada rota, vales, montes,
Desvendo esses segredos totalmente,
Bebendo dos prazeres nessas fontes...

Assim vou conhecendo os teus desejos,
Usando como guia os nossos beijos...

54

Quando te vejo, um sonho de alvoradas
Com brilhos duma aurora inesquecível.
Recebo tuas mãos tão adoradas
Qual sonho que pensara ser incrível.

E sinto teu cantar de cotovia
Trazendo para a vida um novo sol.
Aos poucos me raiando um santo dia
Promessas de viver em ti, farol...

Amor que tantas vezes hipotético
Longínquo nos meus ermos sem paragem.
Olhar que quando emanas, tão magnético,
Tramando pelos astros, tal viagem.

Do corpo desnudado sobre a cama,
Numa alvorada louca, imerso em chama...

55

Quando te vi, senti no teu molejo
A doce sensação de estar perdido.

A cada novo dia te desejo,
Buscando meu destino, decidido...

Teus passos conduzindo ao paraíso,
Balanço destas ondas na calçada;
O sofrimento besta eu exorciso,
Saudade vai pr'um canto assim, jogada...

O cheiro de teu rastro me domina,
Vertendo meus anseios, quero mais...
No balançado manso me alucina,
Na força que me doma, assim, demais!

Molejo desconcerta e desconcentra...
Paixão feito loucura; vem, adentra...

56

Quando te vi, sonhava, é quase certo...
Entre os raios do sol iluminada,
Felicidade estava ali por perto
Ao rastro da beleza assim sagrada...

Eu te olhava sentindo teu frescor
Pressentindo que tudo iria ter
A maga companhia dum amor
Nascedouro em tal noite de prazer...

Ah! Tantas ilusões a vida tece
Em nossos corações desavisados.
Depois de tanto tempo amor fenece
E nos faz parecer mais derrotados.

A vida se refaz em novo canto,
Talvez nova emoção, um outro encanto...

57

Quando te vi, amada viajante;

Eu nunca poderia adivinhar

Que, na vida, te mostras inconstante

Nas vezes em que pude te encontrar...

Bem sei que este teu passo é tão errante,

Companheira noturna do luar.

Mesmo perto, sentida tão distante

Navegante de todo o céu, do mar...

Amiga, bem tentei te conhecer

Mas nunca me mostraste tua face.

Não pude nem querer saber por que,

Pois só me permitiste o teu disfarce.

Às vezes ao tocar, te fiz perder...

Quando virás, enfim em mim; atar-se?

58

Quando te vi, eu juro não pensava

Que um dia poderíamos viver

A sensação; vulcão-erupção-lava

Que invade nossa noite e dá prazer.

Tu eras tão menina, mas guardava

Tanto desejo em flor; mal pude crer

Quando senti que a vida me levava

Direto pros teus braços... Que fazer

Senão me permitir este mergulho

Que trouxe em minha vida esta esperança;

Quem teve em dura estrada um pedregulho

Já sabe como usar suas defesas,

Porém, surpreendido em nova dança

Se entrega a desfrutar tantas belezas...

59

Quando te vi, amor fundamental
Não percebi que a sorte me tomara.
Cansado de uma vida sempre igual
Sem fonte e sem desejo, vida amara,

Quando te vi sincero e desprendido,
Sem marcas e desenhos, facas, garras,
Aos poucos sem sentir fui envolvido
Pelas mansas delícias das agarras.

Quando te vi querida, não sabia
Que o mundo me traria novas cores.
Tomado pelo fogo da alegria
Numa entrega total, sem pudores...

Quando te vi, depois de medos tantos,
Voltei a perceber; da vida, encantos...

60

Quando te vi; cansada viajante,
Eu nunca poderia adivinhar,
Que, na vida, tu foste tão constante.
Embora nunca pude te encontrar...

Eu bem sei de teus passos; uma errante
Companheira noturna do luar.
Sempre perto, sentida tão distante,
Navegante de todo céu e mar.

Amiga, bem tentei te conhecer,
Pois nunca me mostraste tua face,
Não pude nem querer saber por quê.

Pois só me permitiste teu disfarce.
Procuro e nada encontro, pois, cadê?
Muitas vezes, difícil te saber...

61

Quando te vi, bem menina,
Nunca eu poderia crer
Destino me desatina,
Sem ter nem vez nem por que,

Ao aprontar me destina
À sina do bem querer.
Na doce luz que fascina,
Teus olhos, puro prazer.

Menina-moça tão bela,
Do embrião virou sereia,
Agora arrasa, incendeia,

No meu céu rainha/estrela.
Nas cordas do violão
Acordou meu coração...

62

Quando te conheci, Lara, tocavas
Cítara e eu guitarra, rebeldias...
Quando, de noite, nua, decolavas;
Louco, audaz, procurava por orgias.

Enquanto eras serena, acalmavas,
Meus delírios cegavam, valentias...

No teu coração, calma, no meu, lavas.
Minhas palavras acres, repelias...

Lara, distante sonho, mansidão,
Meu contraste feroz, sou furacão...
Quando fervo no frevo, tu Nirvana...

Quando sou tempestade, tu és brisa,
A vida que me enruga vem, te alisa...
Brilhando sol e lua, uma cabana!

63

Quando te conheci, eu não sabia
Que tudo que sonhara estava ali,
Decerto, minha vida tão vazia,
Em tantos pesadelos, me perdi.

Agora que conheço a fantasia
De ser feliz somente ao lado teu.
Vivemos num momento de alegria
A luz que me ilumina e cessa o breu.

Teus olhos, com certeza, luminária
Dos sonhos que sonhei na minha vida
Alegria que fora imaginária
Renasce nos teus olhos, sim, querida.

Como é bom poder sempre, enfim te amar.
Encontrei, em ti, todo o azul do mar...

64

Quando pensas fingir, sei do teu jogo...
Disfarças; não enganas quem conhece
Teus beijos, alegria rouba a prece.
Quando finjo temer; peço num rogo

Que perdoes meu erro feito em fogo;
Ardendo meus sentidos, o ator cresce
Nos engodos, mentiras, como houvesse,
Realmente tristezas. Não me afogo.

Cultivo tais mentiras que me dizes.
Nos meus portos procuro por veleiros,
Mas insana, por vezes, contradizes

O que sempre parece o meu naufrágio,
Mas, no fundo, jamais são verdadeiros
Os versos que me fazem ser tão frágil...

65

Quando partiste, amor, me deixaste perdido...
Minha manhã vazia, a vida em desatino...
Maldisse a vida tanto, o mundo e meu destino...
Seria bem melhor, é certo, ter morrido!

Nessa ferida aberta, um pranto desvalido,
Um lamento cruel, coração assassino!
A morte, em plena vida, um canto em desafino...
Como se para a treva, em vida, tivesse ido...

Mas hoje, ao ver distante, o templo desta dor,
Amor que fora gelo, agora me traz flor
Brotada desse adubo: a morte da quimera!

Do frio deste inverno, a solidão, surgiu
Florida e perfumada. A vida que era vil,
Se transforma, um segundo, em bela primavera!
Marcos Loures

66

Quando eu te vi, sonhava com estrelas
E um brilho sem igual veio surgindo
Tiaras num cenário em que deslindo
Estradas luminosas que revelas.

Além de tão somente percebê-las
Encantos divinais fui descobrindo,
Num templo desejado, amado e lindo,
De imagens tão diversas, ricas telas.

Ao acordar notei que tua presença
E, num sorriso manso a me dizer
Que amor quando nos traz em recompensa

Um sonho que transborda em emoção,
Já sabe cada estrela recolher,
Compondo uma real constelação...

67

Quando eu te vi, sabia que seria
O derradeiro amor de minha vida.

Depois de tanta dor, farta agonia,
Abrindo no meu peito esta ferida

Qual fora uma ilusão ou fantasia,
Minha alma que seguira em vão, perdida,
Ao encontrar enfim, tanta alegria
Encontra-se deveras renascida.

E tendo esta certeza, sigo agora
Sem medos nem temores, peito aberto.
Contigo, meu amor, eu vejo a luz

Que em meio a mil prazeres revigora,
Cevando a bela flor neste deserto
Que em rara maravilha me seduz...
Marcos Loures

68

Quando estou recolhido no meu quarto
Eu sinto o bafejar do calmo vento,
Depois de ter vivido um sonho farto
De amor que não me sai do pensamento,

Escuto tua voz chamando ao senso
Imerso em tal delírio, te procuro,
Depois de certo tempo o mar extenso
Da solidão me mostra o quarto escuro.

Levanto; fecho esta janela e deito.
E te sinto tocar a minha boca,
Beijando-te adormeço satisfeito,
Refém desta emoção sagrada e louca...

E sonho com teus olhos, teu carinho,
Assim eu vou vivendo em nosso ninho...

69

Quando criança trouxe sua morte
Nas asas deste pobre passarinho
Se esquece que teria um novo ninho
Na muda dessas penas e de sorte.

O vento da saudade bateu forte
E não deixou mais nada aqui, sozinho,
No frio que devora seu cantinho
O rumo da viola sempre o norte.

Mentiras se não matas viram pragas
As ruas que visitas sempre afagas
Na boca das morenas mais bonitas...

Menino fui moleque e não disfarço
O marco que deixei em cada abraço
E sob esses vestidos, puras chitas...

70

Quando criança eu tinha tanto medo
Da escuridão que sempre me assustava.
A noite dolorosa me traçava
Um grave e tenebroso mau enredo...

Agora a solidão faz o degredo
De quem sempre, em criança, imaginava,
Que a luz que nunca vinha não brilhava.

Amor é tempestade e traz segredo

E tanto procurei a solução
Que trago mais vazio o coração.
A luz que me transmites me apavora.

A vida sem teus braços mansa e calma.
Pois toda escuridão sempre me acalma,
O brilho deste olhar já me devora!
Marcos Loures

71

Quando chegaste, mansa; não a vi.
A vida preparando tal surpresa
Com pensar vagamundo, nem senti
O aroma que exalavas. Sendo presa

De problemas sutis, estava aqui,
Mas minha alma vagava enfim tão tesa
Que em ti não reparei nem percebi.
Talvez por um instinto de defesa

Já que amor é assunto delicado
P'ra quem sofreu bem mais do que o costume.
Depois de certo tempo, fui tocado

Pela beleza intensa de uma flor
Além da raridade do perfume.
Fui ver: desabrochou em mim o amor...

72

Quando chegaste, amada, sorrateira,
Mal percebi amor que me trazias.
Uma palavra amiga e tão certeira
Iluminava assim, todos os dias.

Uma esperança amarga e derradeira
Dormitava em meus olhos, fantasia.
Não notei que a palavra verdadeira
Se escondia em sorrisos de alegria.

Perdido, sem olhar por certo em volta,
Deixei de te sentir por tanto tempo...
Agora, tua mão de novo volta

E me acariciando tu sorris.
Após a tempestade em contratempo,
Ao ver brotar tal flor, fico feliz...

73

Quando a vi, me parecia humana..
Os olhos esmos, livres passarinhos...
Pensei na minha dor, na dor mundana...
A roupa esfacelada em desalinho...

Imagem que senti, santa e profana..
Reparei, neste instantes, sou sozinho...
Quem me dera ter alma assim, cigana!
Cabelo revoltoso em desalinho...

A morte se aproxima, vem temprana,
O sonho se refaz em tal beleza...
Desfaz a mágica cruel, tristeza...

A dor que se portara tão tirana,

Minha alma se renova com certeza
Na alma dessa boneca, porcelana...
Marcos Loures

74

Quando a vi, sustenidos e bemóis
Ressoando na casa iluminada
Por vários tons, matizes de mil sóis
Trafegando degraus em escalada.
Ascendendo lances logo após
As marcas que encontrava; todas... cada.

Vestida de nenúfares sabia
Que a cada novo passo vaporoso
Tornava-me refém da fantasia
De ter e ser além de simples gozo.
Nos sons que com certeza, entranharia;
Mostravas seu perfil tão belicoso.

Numa alucinação febril, insana,
A lua desfilava soberana...

75

Quando à noite, nos campos, olho o céu;
A beleza espalhada no universo,
Deus, Poeta, traduz seu maior verso
Nesses caminhos lácteos; belo véu.

Pintor, numa só cor, num só pincel,
Nos tons mais belos, raros e diversos
Num sopro, com matizes mil, dispersos

Pela imensidão mago menestrel

Apaixonado pela natureza,
Sua obra prima, filha natural.
Num momento de lúcida beleza,

Deixou-nos por amar a toda gente
A grandeza silente desse astral
Que faz sonhar, maravilhosa, a mente...
Marcos Loures

76

Quando à noite, sozinho na janela,
Cismando, procurando em minha rua,
As pegadas deixadas por aquela
Que deixou a minha alma inteira, nua.

Será que ela percebe quanto eu amo
Os passos, as saudades, as lembranças
Por vezes se, seu nome, inda reclamo,
Parecem me faltar as esperanças.

Mas sei que voltará a ser comigo
O que sempre jamais pude esquecer.
Não tento, nunca quero e nem consigo
Viver sem receber o seu viver.

Procuro essas pegadas todo dia,
Quem sabe me informar? A fantasia?

77

Quando a brisa roçar-te, mansa, a fronte,

E o vento balançar os teus cabelos,

Olhando para frente, no horizonte,

Teus olhos fulgurantes; quero vê-los!

Estrelas transformadas em sorrisos,

Vertentes de esperança, lagos plenos

Repletos de carinhos mais concisos,

Guardando teus momentos mais serenos.

Viajo pelos astros, rumos, lumes

Que emanas de teus olhos deslumbrantes,

Meus olhos são pequenos vaga-lumes

Nos trilhos, teus faróis, fortes. Gigantes.

E assim, apenas sou um sonhador

Que encontra neste brilho, imenso amor...

Marcos Loures

Quando, ontem, nos teus olhos procurava
Os versos que escrevi pensando em ti;
Nas horas mais serenas encontrava
Motivos para estar de novo aqui.

Nos meus jardins dos sonhos, tantas flores;
E cisnes passeando em manso lago.
As nuvens desenhando novas cores
Num céu que se pretende ser tão vago.

Nos olhos, pois; levaste meu poema.
Meus sonhos; carregaste junto a ti.
Sem eles como vou seguir meu lema
De tanto que te amei, eu me esqueci...

Preciso de teus olhos, minha amada;
Sem eles não escrevo assim, mais nada!

79

Quando, os olhos fechados, te percebo;
No cheiro tão macio dos teus seios.
Aos poucos tantas luzes eu concebo
E vivo em paz na vida, sem receios...

Não somos mais as ilhas pedregosas
Atóis tão isolados no oceano.
As frutas dos amores, saborosas,
Inundam cada palmo, cada plano...

Guiado por perfumes que exalaste,
Deitando meu desejo sobre o teu.
Fazendo desse amor, puro contraste,
Cálice onde alegria já bebeu.

Inebriada, a vida quer festejos,
De camas, de carinhos, de desejos...

80

Quando, enfim, natureza tão pujante,
Resolveu conceber uma alegria;
No momento mais belo, deslumbrante;
Deu vazão à completa fantasia.

Quando, enfim, nos seus sonhos mais profanos,
Eros, enamorando-se da vida.
Ao sentir em minha vida, os desenganos,
Refaz a minha estrada vã, perdida...

Quando todo esse universo em reboliço,
Fulgurando em milhares de desejos;
Tramando tal beleza, luz e viço;
Trazendo divinais, loucos cortejos;

Ao ver o meu caminho, sem ninguém,
Trouxe-me a maravilha em ti, meu bem...

81

Quando "a cigana leu o meu destino"
Acendeu lamparina da esperança.
Dizendo que este amor desde menino,
Seria uma alegria, eterna dança...

Agora que te vejo bem distante,

Eu vejo que a cigana se enganou.
Perdendo esta esperança, um diamante,
Pergunto sem te ter para onde vou?

Quem dera se eu tivesse a paciência
De saber esperar por quem não vem,
Porém amar nos toma a consciência,
Depois de tanto tempo sem ninguém...

Vencido pela dor que assim se sente,
Procuro novo amor em outra gente...

82

Quando, faz tanto tempo, eu esperava
Amores que enganavam, nunca vinham.
As cores de tristeza sempre tinham
As horas mais certeiras, e chorava.

Sem versos e tão débil me lavava
Nas ondas deste mar onde se aninham
As dores mais terríveis que se alinham
No coração entornam frio e lava.

Quem já se viu contente não prospera
Em penas desfazendo manso canto.
Rodando nos espaços, qual esfera

Repara que viveu só no mormaço.
Sabe que amor se encanta com seu pranto,
E dorme, desleixado, no seu braço...

83

Quando, sozinho, à noite eu me recolho,
Percebo o teu retrato na parede,
A solidão fazendo-me restolho
Não tem mais quem aplaque sua sede.

Fechando os olhos, vejo em nitidez
Teus olhos, primavera inexistente.
Embora tanta saiba que não crês
Persisto em te chamar. Por mais que tente,

Não posso mais alçar uma esperança.
Afago o teu retrato sem moldura,
A noite sem luar, não me descansa
E morre enquanto a dor que inda perdura

Promete-me somente uma saudade,
Emoldurada, sim. Na eternidade...

84

Quando, ao dobrar dos sinos, percebi
Que quem durante tempos fora minha,
Eu nunca mais veria;então senti
O medo e desamparo da avezinha

Engaiolada: nunca mais saí...
A solidão, da morte má vizinha,
Depois de tantos anos, ei-la aqui.
Minha alma vai morrendo, pobrezinha...

Amores e saudades, com certeza,
Irmanados; devoram totalmente...
Deixando tão somente uma tristeza

Mas tenho por ventura uma esperança

Que em mim já coexiste, pois latente,
Com doce amor guardado na lembrança...

85

Quando, pelas ruas tu caminhas
Deixando um rastro amável pelo chão,
Palavras de cobiças, tontas, minhas
Alçando a tempestade em furacão.

Vestígios que procuro, tuas vinhas
Inebriadamente a tentação
Que chega quando vejo que tu vinhas
Tornando cada passo um alçapão.

Ruidoso coração dispara insano,
Num sofrimento atroz e desumano,
Catando estas estrelas que derramas.

Nas juras de um amor que eu quero eterno,
Do Céu cedo mergulho para o inferno
No fogo desabrido destas chamas...

Marcos Loures

86

Quando, no entardecer eu sinto a ventania
Batendo no meu rosto exposto ao sol,
Relembro do que fora apenas fantasia
Perdido sem destino, um barco sem farol

Há tempos dentro em mim a sorte se escondia

Fingindo ser feliz; negara o girassol.
Sangrando em nascedouro, abortando o meu dia
Bebendo da tristeza; isolando-se: atol.

A noite traz o luto, o sol já se escondeu.
Amor que tanto eu quis, percebo que morreu
Nos braços da saudade, adormecer? Quem há de...

Amar e ser feliz: um sonho benfazejo.
Porém a solidão explode num bafejo;
Em ventania intensa, adentra pela tarde...

87

Quando, com eloqüência me disseste
Do nada que transporto dentro em mim,
Ao sonegar beleza disse enfim
Do quase em que tocando não me deste.

Ao coração espúrio, mau,agreste
Eu digo do vazio aonde eu vim,
O céu que poluíra, outrora clean
E em nuvens taciturnas se reveste

Percalços entremeiam solidões
Nos aços de teus olhos, os senões,
Pedaços esquecidos nas esquinas.

Amarro estes cadarços da esperança
A queda que carrego me afiança
Do todo que negaste e que exterminas...
Marcos Loures

88

Quando, ao te procurar, encontrei a alma,
Livre, leve, feliz e transparente...
Com gosto mais suave fui descrente,
Amiga tempestade fez-se calma...

Nos versos esquecidos, minha palma,
A noite me viver, tão envolvente.
Tentei me absorver, me julguei gente,
Não tinha nem resquícios deste trauma....

Ao te encontrar, senti que meu espelho,
Refletia a tua alma, lama e caos...
O céu que nunca vinha, sei vermelho...

O medo nas paredes, nas molduras.
A guerra transformando um novo Laos,
Amar-te é como estar, sem pés, alturas...

89

Quando, enfim, abacelas nossas dores,
E tentas ocultar as dificuldades
Que fazem consumir nossos amores,
Em meio a tais diversas tempestades,

Procuras evitar os amargores,
Dispensas solidez, tranqüilidades...
Resumes os outonos já sem flores,
Esqueces primaveras... Nas tardes

Abandonadas vives sem carinho...
O medo te deixou paralisada.
Meu mundo sem verter nosso caminho,

A porta da saudade escancarada...
Abacelando amor, me faz sozinho,
Da vida que sonhamos, sobra nada...
Marcos Loures

90

Qual triste borboleta, vou a esmo,
Nas gotas deste orvalho, sem paragem...
Amor que nunca mais será o mesmo,
Descansa, doce bálsamo, viagem...

Nas promessas divinas, me quaresmo,
Não quero nem permito estar à margem.
Por vezes, tão calado, me ensimesmo
É medo de trocar, nova roupagem...

Crisálida que dorme não se esquece,
A dor deste fantasma me persegue.
Não basta a conversão sequer a prece.

A mansa borboleta nunca nega,
Por mais que tantos mares eu navegue,
Como é pesado o fardo que carrega...
Marcos Loures

91

Qual pluma que bailando com o vento
Entregue a tais carícias envolventes.
Parando, recomeça, num momento,
Na dança e nos folguedos mais frementes,

Meu coração aos poucos toma assento
E esquece de outros dias, penitentes.
Querida, não me sai do pensamento
Inveja que causamos a outras gentes.

Anseio te tocar, mas te procuro
Em todas as palavras que eu disser
Em todos os meus sonhos, em meus versos.

A luz que me inebria neste escuro,
A silhueta bela da mulher
Em magnitude plena, os universos...
Marcos Loures

92

Qual nau que ultrapassando ledos mares
Em busca de outras terras, de outra gente.
Entrego-me aos teus braços, teus amares,
Na angústia por te ter comigo, urgente...

Amor tão delicado, nos teares,
Se fez em pura seda, de repente.
Eu vim do não sei onde, há tantos dias,
Meus sentimentos mostram a minha alma

Desnuda em cada verso que fazias.
Destino se conhece pela palma
Da mão que me acarinha em fantasias.

O teu beijo em meus lábios sempre acalma...
Amar-te é traduzir esta avidez
Em semente que brota na aridez...

93

Qual fosse um astronauta
Que invadindo esta lua,
Achando em sua pauta
A força que flutua

Na refeição mais lauta
Princesa bela e nua
Que bela, andando incauta
Vagando pela rua

Espelha uma estrela
Roubada num momento
Meu pensamento atrela

E segue em calmo vento
Até poder revê-la
Em louco pensamento....

94

Qual fora um helianto apaixonado
Seguindo o teu olhar, solar intenso.
Meu canto se mostrando inebriado
De tanto que te adoro eu me convenço

Que as dores já ficaram no passado,
E o dia não será jamais tão tenso.
O canto em que persigo um novo fado
Num brado sem deslumbre, fogo imenso.

Persigo cada passo, cata-vento,

Descubro maravilhas, girassol.
Não deixo de pensar um só momento

Nas guias que me trazes, meu farol,
O dia renascendo traz no vento
Delícias deste belo, ardente sol...
Marcos Loures

95

Queria, num momento mais feliz,
Falar de nossas noites que se foram;
Jogada neste canto, a velha atriz;
Cujos olhos sem vida se descoram...

Queria num momento, manso, breve;
Falar do desatino que vivi.
A mão tão dolorida não se atreve,
Lembrar de cada canto que esqueci.

Restando tão silente, sem perfume...
Cálice onde ofereces tinto vinho,
Recende a tantas gotas de ciúme
Já tornando insalubre meu caminho...

Queria te falar do que restou,
Sou sombra do que fui, mais nada sou...

96

Queria te falar dos sentimentos
Momentos tão gostosos que prevejo.
O amor quando se mostra em seus intentos
Provê de fantasias o desejo.

Perdoe se te causo vãos tormentos,
Em ti farta alegria, meus ensejos.
Beijar tão mansamente, sinta os ventos
Que prenunciam gozos mais sobejos.

Convido-te, querida, para a dança
Que emoldurando a vida traz o lume
No qual minha alma embebe-se em perfume

Tocada pelas mãos de uma esperança,
Acaso tu virias para a festa
Que amor, em maravilhas já se empresta?
Marcos Loures

97

Queria ser teu par, o mais constante,
Estando dia a dia do teu lado,
Não ser somente assim, o teu amante,
Além de companheiro, apaixonado.

Estando no teu mundo, um debutante,
Nos sonhos que te invadem, ser teu fado,
Vivendo uma alegria a cada instante,
De um mundo que se fez mais encantado...

Eu quero renascer em cada beijo,
Em todo amanhecer que sei, virá.
Forrando o nosso céu deste azulejo,

Neste caleidoscópio sensual
Aonde nosso mundo brilhará,
Numa beleza intensa e sem igual...

98

Querer te ter intensa, sem limites,
Num êxtase completo, carne e dentes...
Não quero, em nosso amor, quaisquer palpites
Apenas teus carinhos, envolventes

Num ato de total insanidade,
Roubarmos os sentidos, viajar,
Amar: ter e privar a liberdade
Desejos entranhados a queimar...

Ardendo em tua chama, num vulcão
Que explode em tantas lavas, me devora.
Trazendo eternidade em erupção
Das nossas profundezas, forte, aflora.

Viajo por teu ser, quero tocar-te,
Teus templos e mistérios... Profanar-te..

99

Quando eu te vi, querida, estava certo

Que a lua finalmente eu encontrara

Meu coração sem travas vai aberto

Na busca desta deusa, perla rara...

A boca tu me deste em mansa entrega

Beijei-te calmamente e pude ter

A sensação do barco que navega

Em ondas mais suaves de prazer...

Sentia que tremias e eu também,

Na sensação mais plena de alegria,

Sem medo me entreguei. A vida vem

E forra meu sonhar em fantasia...

Quando eu te vi, querida, descobri

Que todo o bem da vida estava ali...

18600

Quero o sabor da manhã,
Vicejando nos teus olhos,
Percebendo teu elan,
bem distante dos abrolhos.

Vagueando vida vã,
Que tão louca vai, engole-os
Todos sonhos, cortesã
dos amores, sacros óleos.

No corpo e mente feliz,
Nos meus desejos a atriz
No que pudera ser tão,

Nem tampouco são servis,
O que nunca fora vão
já decora o coração.

1

Quero-te, minha amada, a cada dia,
Em todos os momentos que viver.
Trazendo em minha vida, a alegria,
Que sempre tanto fiz por merecer...

Incondicional, quero teu amor...
Estar sempre comigo, sem senão.
Nas horas mais difíceis, mesmo em dor;
Sabendo serenar meu coração...

Eu quero em teu amor, pura esperança
Da vida que virá, tenho certeza...
Dançando sem por que, conforme a dança.
Levando nossa trilha com leveza...

Eu quero em nosso amor, sinceridade,
E muito mais além; cumplicidade!

2

Quero, mulher amada e tão querida,
Deixar cada pedaço meu em ti.
Singrando em nosso amor a nau perdida,
Resgate deste tempo que perdi
Distante da partilha, nossa vida,

De todo o manso cais que existe aqui

Amores são noturnos, são fornalhas,
Amores são soturnos, envolventes...
Amores sempre cortam, são navalhas
Que trazem dor, prazer, risos, dentes...
São flores delicadas, rosas, dálias
Na paz e na delícia que tu sentes

Se faz a nossa vida d'hora em diante
Num sonho mais gostoso e irradiante...

3

Quero-te totalmente! Eu quero ser teu fardo.
Eu sei que, na verdade, escondeste de mim
O que te deixou triste. Eu sei que mesmo assim,
O amor sempre tem sido imagem dura, um cardo.

Desculpe se não sou, um vate nem um bardo,
O manto que te cobre espelha meu jardim,
A cor da bela rosa, o cheiro do jasmim.
Cupido me acertou, dos céus, o fino dardo.

Meu verso vai capenga, e quase desvalido,
Buscando teu abraço, um beijo, assim, partido.
Exuberante lua, aguarda teu sorriso.

No cimo da montanha, o reflexo do sol,
A brisa, quase mansa, a cama, o meu lençol;
Só falta te encontrar pr'a ser o paraíso!

4

Quero-te tão somente pelo amor.
Até talvez além de um sentimento
Num fogo que me queima eterno e lento
Que não me traga as ânsias nem pavor.

Simplesmente um caminho natural
Desembocando em calmo e manso mar,
Sem nada glorioso ou triunfal
Só pelo simples fato de te amar.

Não procurei a sílfide nem musa,
Nem ninfa, deusa ou diva, nada disso.
Caminho que com outro já se cruza
Naturalmente eu sei que te cobiço

Sem fúria, sem rancor, temor ou ódio
Sem louro de vitórias, prêmio ou pódio.

5

Querido, uma verdade
Às vezes atrapalha,
Somente na amizade
Sincera, nunca falha.

Antes que seja tarde
Encaro esta batalha,
Por mais que a vida enfade
Verdade é qual navalha.

Mas agradeço a ti,
Por isso meu amigo,

Em tudo o que vivi

Em tudo que persigo,
Sinceridade eu vi
Somente assim contigo...

6

Querida, neste amor com maestria
Ensinas o poder da sedução,
Moldando minha vida em alegria
No verde da esperança, a solução

Pras dores que carrego há tanto tempo
E os medos, um flagelo pra quem ama,
Ultrapassando cada contratempo,
Mantendo sempre acesa a velha chama

De uma esperança feita em sonho breve,
Caminhos bem floridos da existência,
E deixando a minha alma assim mais leve.
Ensina-me a ter toda a paciência

Alçando um mundo novo e encantador,
Granando todo dia, intenso amor...
Marcos Loures

7

Querida em tua boca,
Ousei um doce beijo.
Uma visão tão louca
Que plena de desejo

Mostrou em lua clara
Caminho desejado,
Ternura que me ampara
No céu bem desenhado

Com brilhos estrelares
Risonhas esperanças
Nas catedrais, altares
Eternas alianças

Além do que eu dizia,
Divina fantasia...

8

Querida companheira, estou aqui
Pra sempre do teu lado, amor amigo.
Vencendo qualquer forma de perigo,
Eu tenho imenso amor, creia, por ti.

Depois de imaginar quanto pedi
Aos deuses que me dessem um abrigo
Percebo finalmente que venci
A negra solidão. Estou contigo.

Eu quero o teu sorriso, calmaria.
Que mostra num minuto que estás bem.
Amor quando amizade forte alia

Se torna na verdade, a redenção.
Pois saiba finalmente encontro alguém
Que possa merecer meu coração...

9

Querida companheira, em teu abraço
Um misto de carinho e mansidão.
Certeza de descanso em forte laço,
Dois traços uniformes, coração...

Se sempre fui, da vida, peregrino,
Levado pelas ondas deste mar.
Amiga no teu canto me ilumino,
Destino vem trazendo um bom amar.

Diversos os segredos que te conto,
Sabendo que, de ti, terei carinho.
Apoio que por certo, vem de pronto,
E não me deixa ser, assim, sozinho...

Querida companheira, estou contigo;
Tu tens também em mim, um grande amigo

10

Querida como é bom ter teu alento
Em tantas tempestades, porto amigo.
Os rios se tomando em tal tormento
Por vezes em cascatas, desabrigo.

Meu canto mais suave sempre tento
Mas tantas vezes, brusco, não consigo.
Mesmo tropegamente, se prossigo,
Não posso mais calar meu sentimento.

Numa amargura, às vezes eu me embrenho,
E fecho, em versos duros, o meu cenho.
A culpa é dessa sensibilidade

Inerente mortalha de quem sonha.
Tua presença sempre tão risonha,
Refaz em amizade, a claridade...

11

Querida a dor imensa da saudade
Fez-me cativo e triste, te garanto.
Não ouviste sequer todo o meu pranto
Distante de teu colo? Ansiedade

Tomando o dia a dia, na verdade,
Sem ter como eu ouvir teu doce canto,
Doente e tão febril , sofrendo tanto,
Não quis te preocupar na realidade.

Deitado em mil delírios só te ouvia
E via teu retrato na parede,
A febre me tomando, intensa sede,

Na cama sem ninguém, vazia e fria
Apenas um silêncio sem resposta.
Minha alma em solidão em dor exposta...

12

Querida; não devemos esquecer
Que amor se faz mais forte quando a dor
Mistura-se com sonhos e prazer
Tornando-se voraz e tentador

Trazendo uma razão para viver
Em loucas sensações vem se compor
Saudades adubando o bem querer

Resulta na perfeita e bela flor.

Não tema. A cada dia amor remoça
Mostrando em seu caminho, a primavera.
Mesmo que se triste a nossa espera

A cada poesia se reforça
Vontade de te ter: sofreguidão
Batendo acelerado, o coração....
Marcos Loures

13

Querida, tantas vezes fui sozinho
Meu canto parecia tumular.
Depois de tanto tempo caminhar
Por entre pedras, urzes, duro espinho,

Ao ter a plenitude de um carinho
De quem desejo tanto, fui achar
O rumo que eu cansei de procurar,
Deitando do teu lado, de mansinho

E na cumplicidade deste amor,
Que mostra sem censuras ou pudor
Uma realidade nua e crua,

De termos mil vontades e desejos,
Que mesmo em sonhos, doces nossos beijos
Na fantasia intensa, amor flutua...

14

Querida, nesse reino eu percebi
A força da paixão que não se cala.
De tudo o que sonhara encontro em ti,
Amor que a gente canta se faz gala.
Se estive tão distante por aí?
Tentaram coibir a minha fala!

No reino em que passeio simples versos,
Amar é coisa velha e degradante.
Lá vivem, bem distantes e dispersos,
A súcia incompetente e delirante;
Que pensa em outros rumos tão diversos,
Morrendo sem saber por um instante

Como beijar, amar é bom demais.
Nem deixam os amantes mais em paz...
Marcos Loures

15

Querida, não sou eu quem te provoca,
Quem dera, sou um simples marinheiro.
Que busca sob um astro mensageiro
Falar do amor que em paz, já nos convoca.

O verso que teu nome sempre invoca,
Tentando ser da vida timoneiro,
Encontra a lapidar sonho primeiro,
Buscando com teus olhos simples troca.

Marés são tão diversas, mas eu peço
Que tenha no teu peito algum ingresso
A palavra que lavro com carinhos.

Ourives da esperança, amor sincero,
Demonstra o que em verdade agora quero,
Trazer para meu rumo os teus caminhos...
Marcos Loures

16

Querida, nesse eu reino eu percebi
A força da paixão que não se cala.
De tudo o que sonhara encontro em ti,
Amor que a gente canta se faz gala.
Se estive tão distante por aí?
Tentaram coibir a minha fala!

No reino em que passeio simples versos,
Amar é coisa velha e degradante.
Lá vivem, bem distantes e dispersos,
A súcia incompetente e delirante;
Que pensa em outros rumos tão diversos,
Morrendo sem saber por um instante

Como beijar, amar é bom demais.
Nem deixam os amantes mais em paz...

17

Querida, eu tenho tanto a te dizer
Dos dias que passei sem ter ninguém,
Das noites tão vazias de prazer
De tudo que esperava e nada vem.

Falar destas estrelas mais distantes
De brilho tão sutil, um vaga-lume
De tudo o que passei assim bem antes

De poder conhecer o teu perfume.

Eu quero te contar dos descaminhos
Que a sorte preparou em minha vida.
Amores sempre foram maus vizinhos
Trazendo uma incerteza tão doída.

Porém, quando chegaste sorrateira,
Mudaste a direção da vida inteira...
Marcos Loures

18

Querida, amor traz elo que enobrece
Em verdadeiro encanto, não oprime.
É feito de alegria, riso e prece
Palavra de carinho vero, exprime.

Amor um bem tão terno não reprime,
Libera o pensamento e me oferece
Um sonho que adornando quem se estime
A cada novo dia sempre cresce

Sem ter sequer fronteiras, nem limites.
Eu peço neste verso que acredites
No amor que trago em mim, concreto e puro.

Assim vamos vencer duras quimeras,
Raiando com frescor de primaveras
Arando um chão inerte, frio e duro....
Marcos Loures

19

Querida, é necessário um bom exame
Que possa permitir o tratamento,
Enquanto o coração faz seu reclame
Não tiro o teu olhar do pensamento.
Por mais que a gente minta que não ame
Nos sonhos mais gentis o amor eu tento.

E sei que é tão gostoso ser assim,
Um tempo pra viver e pra sonhar,
Chegando de mansinho dentro em mim
O amor eu não consigo mais negar.
Nas asas deste insano querubim
Eu aprendi contigo a mergulhar.

E mesmo que isto lembre um precipício,
Eu te amo, na verdade, desde o início!

20

Querida, eu necessito que tu venhas
Sanar com teu carinho imensa dor,
Que a sorte deposita em duras brenhas
Deixando-me somente, um sonhador

Que em busca do calor encontra as lenhas
Dispersas e distantes de onde for.
Procuro nas pegadas, tuas senhas,
Que podem num segundo, recompor

Caminho em que busquei felicidade,
Porém ao perceber a tempestade
Em um momento quase se perdeu.

Pois saiba que contigo irei desperto

Sem medo de tristezas ou deserto,
Oásis de alegria. O canto teu...
Marcos Loures

21

Querida, não permita que a tristeza,
Quimera que não deixa a gente ver
Os raios deste sol que, na clareza,
A cada novo dia... Amanhecer!

Nunca se esqueça, amada, quanto quero
Teus olhos, teu carinho... Tua paz...
Muitas vezes, nos sonhos, eu te espero,
Mesmo sabendo; não voltas mais...

Nossa vida, meus sonhos, esperanças...
Renascem ao ouvir a tua voz.
Revivem tantas luzes... Lembranças.
Saudade me apazigua; tão feroz...

Eu sempre te amarei. É claridade...
Somente por amor nasce a verdade!

22

Querida, não me julgues, por favor.
Bem sei que errei demais durante a vida...
Cumprida entre tristeza e muita dor.
Eu peço, não me julgues mais, querida...

Se tanto tropecei na caminhada,
Se tanto me feri em tanto espinho.

Entenda por favor, ó minha amada.
Por isso é que fiquei sempre sozinho...

Quem sabe; uma esperança se renova,
Enfim eu poderei ser mais feliz...
A dor que trago na alma já te prova
Que és tudo, nessa vida, o que mais quis...

Por isso, companheira, deixa estar...
Quem julga, quase nunca sabe amar!

23

Querida, não espere que o futuro
Apareça do nada, sem ter luta...
Porém não fique aflita; do chão duro
Nasce a bela flor, mas seja astuta...

Retire todas urzes do caminho;
Não deixe que o temor se sobreponha.
A flor quando é bonita traz espinho;
A vida recomeça assim que sonha...

No fundo, tu serás a vencedora;
Os medos sempre acabam no final.
Tu sabes que há um Pai que já te adora,
Te fez e criou todos, afinal...

Querida... Tu terás as recompensas;
Mais cedo que imaginas ou que pensas...

24

Querida, não se esqueça de viver!
A vida não espera, vai passando...
Os sonhos, desventuras; podes crer,
Aos poucos, mal cuidados, vão matando...

Não fujas desse amor que bate à porta,
Não deixe prá depois o que desejas.
Amanhã, com certeza pouco importa,
Os dias sempre trazem tais pelejas...

Não sinta mais o medo te impedindo,
De ser o que bem quis, sem temer nada.
O vento que te acalma está surgindo
Desta noite que sei; iluminada...

Receba toda luz com alegria,
É dela que renasce a fantasia!

18625

Querida, não se esqueça de dizer
Dos olhos que te dei, tenha a certeza
Que amor sempre que deixa acontecer
Renova nossa vida, traz beleza...

Eu venho do que nunca mais se fora,
O tempo de viver, jogado fora.
A vida parecia redentora,
Porém o seu melhor, encontro agora.

Nos braços delicados de quem amo,
Sorrisos quase sempre amigáveis.
Bem sabes por que tanto que te chamo,
Contigo, minhas horas; suportáveis...

Te amo sim, demais... Tudo o que mais sonho,
Um mundo mais risonho; eu te proponho...

26

Querida, como é bom poder amar-te
Adorando cada vez que enfim te vejo.
Passando pela Terra busco Marte
E vivo mais ardente este desejo.

Querida como é bom ser timoneiro
Do barco que por certo irá salvar
Um coração que vive por inteiro
Eu Sei por toda vida, vou te amar...

Em cada novo verso que eu fizer
As horas se passando com o vento
Nos braços mais serenos de mulher
Que nunca me abandona o pensamento.

Eu quero estar contigo eternamente.
Morrer nos teus abraços, simplesmente...

27

Querida, sou helianto
Buscando pelo teu lume.
Me espraio nos teus encantos
Me perco no teu perfume...

Não consigo um só momento
Viver sem poder beber
Perdido qual cata-vento,
Me enlouqueço de prazer.

Mulher que tanto irradia
Nos raios que me conquistam
Esquentando a lua fria
Meus olhos, loucos, te avistam.

E sinto que me enlouqueço
Bêbado, de amor, tropeço...

28

Querida, a nossa noite prometida,
Em tantas explosões fenomenais
Valendo sei, por toda a minha vida
Sabendo que, por fim, amei demais...

Não temo nem a morte nem a dor,
Depois de muito tempo em solidão
Caminho pela estrada que propor
E levarei, comigo, o coração.

Sempre com vontade de sentir
Teu corpo no meu corpo, se entregando.
Vivendo sem ter medo de pedir,
Em cada nova noite renovando

Essa loucura imensa de viver
Morrendo em cada noite, de prazer!

29

Querida, nosso amor nasceu pro vôo,

Não quero esse viver sem emoção,

De tantas ilusões eu me povôo

Amar além do mar... Que tentação!

Embora eu queira mais, eu te perdôo

Pois sei que tu nasceste para o chão.

Não queres ir comigo em meu revôo

Não sabes conceber esta amplidão

Que faz com que se ganhe liberdade,

Alçando mil espaços siderais,

Desculpe, sou falena em claridade,

E quero desta vida, muito mais...

Amor pra ser inteiro e de verdade

Não pode-se prender assim, jamais!

30

Querida; é necessário te dizer

Do imenso mar de amor que te dedico.

Não posso nem pretendo me esquecer

De quanto o nosso amor me torna rico

Em sonhos, emoções... Toma meu ser

E, assim, como encantado sempre fico,

Buscando nova forma de poder

Que quero teu amor. Eu te suplico

Que escutes, nestes versos, meu cantar,

Que sei que é tão pequeno e sem força,

Mas para mim traz sonhos de um luar

Que aumenta todo dia, a todo instante.

Menina, te desejo, minha moça,

Antes que a lua adentre na minguante...

31

Querida, é com total felicidade
Que falo deste dia mais feliz.
Trazendo em tua vida, claridade,
Tu és o que sonhei e bem mais quis.

Viver contigo é bom, isso é verdade,
Assim minha alma fala e o peito diz.

Não quero te falar do amor imenso
Que sinto e tu bem sabes que isto é vero,
Nem falo de que sempre em ti eu penso,
Nem tanto quanto amor sempre te espero,
Amor que trago em mim, por ser extenso
Bem sabe que o passado me foi fero...

Por isso e muito mais, no amor que tens,
Feliz aniversário. Parabéns!
Marcos Loures

32

Querida, não se apresse de ir embora,
Parece que restei aqui sozinho...
O tempo já faz tempo que evapora
E o que ficou aqui, foi passarinho.
Tentei usar teu braço como escora,
No fim quase que entorno o pão e o vinho.

Amiga, sigo sendo o que sereno
Se enfurna na paisagem, sou mineiro.
Se sou o que querias, concateno
Verdade com trabalho de pedreiro
E faço meu castelo mais ameno
Do que veneno foi o tempo inteiro...

A morte exige tanto pra quem fica,
Aguarda, minha amiga, o tempo estica....

33

Querida, não me peça mais conselhos,
Errante pela vida eu não consigo
Calar estes meus olhos tão vermelhos,
Retratos do que tive aqui comigo
Mostrados quais reflexos em espelhos
Jogados bem distante deste abrigo.

Não falo deste amor em pastoreio
Nem fujo do regaço da alegria,
Apenas decorado por teu seio
Receio não mostrar tal sintonia
Que cumpra o que desejas, teu anseio,
Sem nexo, sem sentido e sem magia.

Apenas sei que sempre te esperei.
Conselho em teus amores? Não darei..

34

Querida, te falar do imenso amor
Que trago e não consigo disfarçar,
Carrego dentro em mim, tal qual andor;
Num brilho tão difícil de encontrar..

Guardando para sempre o teu calor
Distante de meus olhos, perco o mar,
E morro todo dia; um sonhador.
Ao menos se pudesse te tocar...

A musa dos meus sonhos. Inconstante.
Mal sabe de meus versos, nem me vê.
Amor; um sentimento em que não crê.

Mas saiba que te busco em cada canto;
Em cada novo sonho, em todo instante.
Procuro a tua luz, maior encanto...

35

Querida, dentre as flores a mais bela,
Tu sabes deste amor por ti, gigante..
O quanto toda noite se revela
No quadro mais sublime e delirante.
Meu mundo no teu corpo já se atrela
E nada mais importa d'ora em diante...

Saber-te sem espinhos tanto encanta
Aquele que se fez teu devedor,
Ouvindo tua voz quando me canta
As páginas bonitas deste amor.
A força que me move, tanta, tanta...
É feita do perfume sedutor

Que exalas, minha amada e rara rosa.
Por isso estou feliz e vivo prosa..

36

Querida, eu quero ser teu namorado,
Numa alegria imensa de querê-la,
Saber que em meu caminho doce estrela
Surgiu me resgatando do passado.

Um rosto tão bonito e delicado,
Que a cada novo dia se revela,
Tornando a minha vida bem mais bela,

Mudando a direção deste meu Fado.

Permita que eu te diga, amada amante,
Do sonho mais gentil e delirante
Que fez a minha vida ter sentido.

Ligados por sutis e fortes laços,
Deitando toda noite nos teus braços,
Meu mundo vai em paz, já decidido....

37

Querida, vale a pena
A gente se encontrar,
Refazer cada cena
Bem manso, devagar,

A vida que se acena
Pra sempre nos tocar,
Uma dor que envenena
Jamais vou perdoar.

Amor é bem sagrado,
Presença divinal.
Vivendo do teu lado,

Sorriso sensual,
Estou apaixonado,
Tu és meu bem, meu mal...

38

Querida, minha amiga;
É bom saber de ti.

Ternura mais antiga,
Jamais eu te esqueci.

Não tema, assim prossiga,
Vivendo o que eu vivi,
Bem sei quanto se abriga,
Carinho sempre aqui.

Contigo, amiga, irei
Aonde precisar,
No fundo eu te busquei,

Cansei de procurar.
Agora que encontrei,
Não posso te largar...
Marcos Loures

39

Querida, neste teu aniversário
Eu quero que tu sejas mais feliz.
De um tempo tão distante e temerário,
Deixando na alma cicatriz

Vivendo nosso amor imaginário,
Decerto não obtive o que mais quis.
Quem fora tão somente um aprendiz
Agora pode dar carinho vário.

Eu sei que neste dia a terra inteira
Se mostra mais alegre só por que,
Um rosto tão bonito, assim se vê

Sorrindo com delícias da alegria,

Na festa que tu fazes verdadeira,
Um toque tão suave de magia...

40

Querida, o casamento
É coisa em que não penso,
Não deixo um só momento
De ter amor imenso.

Mas basta o sofrimento,
Que sei ser mais intenso,
Do fogo ardendo lento.
Enfim, não me convenço.

Eu quero ser feliz,
Pra sempre ao lado teu,
Do amor um aprendiz,

Que jamais se perdeu,
Mas tanta cicatriz,
Queimando enfim, me ardeu...

41

Querida, alçando o vôo
Elevo o pensamento,
No canto que ressôo
Não paro um só momento,

Em teu sorriso ecôo,
Um forte sentimento,
Além do que revôo,
Almejo um forte vento

Que leve-me depressa
Aos astros soberanos,
Na sorte que confessa

Ditames, sem enganos,
Amiga eu tenho pressa,
Em mundos sobre-humanos...

42

Querida, por favor,
Quero a macarronada,
Eu sei que está calor,
A boca esfomeada,
Com pressa a te propor,
Depois, a rabanada.

Mas não se faz comida,
Sem ter ingrediente,
Vem logo e se decida,
Macarronada al dente
Precisa de saída,
Que o alho venha urgente...

Não quero dar trabalho,
Vai logo buscar alho!

43

Querida, eu tenho muito pra dizer
De todo o sentimento que devora
Louvando em sua glória o bom prazer

Querendo tanto amor a qualquer hora.

Vencendo todo o medo, passo a ver
Toda a verdade nua que se aflora
Roubando todo o sonho de poder
Realizar desejos, mas agora

Talvez já renascendo uma esperança
Que traga um novo mundo em que se alcança
Prazer que há tanto tempo eu prometia

Não vou mais te deixar morrendo à mingua
Pois saiba libertei a presa língua
Depois de realizar postectomia...

44

Querida, noutro amor eu me encontrei,
Distante das mentiras que disseste.
Um mundo sem promessas; desfiei,
O vento que me sopra é inconteste.
Quem fora teu cativo, agora é rei,
A sorte finalmente assim, me veste.

Fugiste dos meus braços para além,
Bebendo noutras bocas a saliva
Que um dia demonstrara o nosso bem,
Matando uma esperança sempre viva.
Agora que encontraste um outro alguém
Espero tua vida sempre altiva..

Mas digo que jamais encontrarás
Amor como eu te dei. Mas vá em paz...

45

Querida, como é bom te ter comigo,
Na força que encontrei nos braços teus.
Ajuda a superar qualquer perigo,
Certeza de que existe um grande Deus.

Nas horas complicadas, em que penso,
Que tudo não terá mais solução.
Eu sinto que este teu amor, imenso,
Por certo há de salvar meu coração.

Nas cortes, nos espinhos, tantas urzes,
Feridas terebrantes, nas escaras;
Marcadas pelas duras, tristes, cruzes,
Quando esperanças ficam bem mais raras.

Eu tenho esta certeza que me cura.
As mãos desta divina criatura!

Marcos Loures

46

Querida; neste jogo de emoção,
Não quero ser vencido ou vencedor,
Desculpe se tu tens a sensação
De que distante estou, do nosso amor...

Às vezes egoísta, às vezes não
O certo é que te tenho sem temor,
Numa explosão divina da paixão
Eu quero ser de ti, merecedor...

Muitas vezes, sozinho, a noite fria,
Olhando enamorado para ti,
Qual tolo, meu amor, não percebia

Que, aos poucos te afastava sem saber...
Em todos os meus erros, me perdi.
Me dê de novo a chance de viver!

47

Querida, quase morro, não te nego.
Estávamos bem pertos do final
Quando ao sentir barulho em pulo cego
Bati na maçaneta o meu bilau.

Tu sabes quanto trauma que eu carrego
Histórias que vivi. Mas afinal
Valeu a pena. É sensacional
Ouvir os teus gemidos quando esfrego

Debaixo do chuveiro o teu rabinho.
Morena com a bunda arrebitada
Querendo e me pedindo bem safada.

- Coloca devagar, vem de mansinho...
Eu quero novamente. Só prometa
Colar com "superbonde" a maçaneta!

Da porta da sala é claro...

48

Querida, como é bom poder te ver

Espelho de minha alma encontro em ti.

Refletes a alegria do meu ser

Em todo este teu brilho, eu me perdi.

Não deixe; amor, jamais de responder

Meu canto, pois me dou inteiro ali

Em cada novo verso quero ter

Amor que; nos teus braços, conheci.

Tu és a fonte desta inspiração

Que faz da vida um mar imenso e claro.

A sorte de te ter tem tradução

Em todos os momentos desta vida;

Caminho a que me entrego; meu amparo,

Por isso sempre chamo-te: QUERIDA!

49

Querida; amor jamais nos manda aviso.
Vem simplesmente e toma o pensamento.

Depois de certo tempo, num sorriso,
Mal notamos, invade um sentimento

Que toma nossa vida. Um impreciso
Toque divinal feito num momento
Que vem nos demonstrar que o paraíso
Existe realmente, sem invento.

Vontade de tocar a boca, os lábios,
Sentir o teu respiro junto ao meu.
Sucumbem ao amor, mesmo os mais sábios

Não sabem e nem podem resistir
Ao te encontrar, meu mundo se perdeu
Dentro do teu. Ninguém vai me impedir!

18650

Querida, nunca deixe que este sonho
Acabe sem por que e sem motivos,
A vida em alegria; te proponho,
São tantos os encantos, neles vivo.

Não deixe mais os medos tão medonhos,
Surgirem quais fantasmas redivivos
Por mais que te pareçam mais tristonhos,
São sentimentos lindos, mas altivos.

Não perca este caminho de ternura
Causado por enganos ou temores,
Amor não se mistura em amargura

É feito de loucura e calmaria,
Candura se mostrando nos amores,
Que invada toda a nossa poesia!

51

Querida, quando a noite se fez lua
Imersa em avidez tão sensual,
Erguendo o meu desejo ganho o astral
E vejo-te na cama, deusa nua.

A boca desmedida, não recua
E vai te carinhando por igual,
Teu corpo, extasiante, um pedestal,
Permite que esta senda imensa, flua.

Nos cálices mais belos, sacro vinho,
Descendo pelas coxas, umidades...
Aos poucos te sorvendo de mansinho,

Exposto ao rebentar de uma avalanche,
E em lava maviosa; a boca invades,
E bebo até secar, cada nuance...

52

Querida, não se pode ser assim,
Um corpo necessita de alimento.
Um ser apaixonado até o fim
Mergulha, mas garanto; eu não agüento

Amor; carrego insano dentro em mim,
Porém almoço e janta se é de vento,
A sobremesa é feita em sofrimento.
A tua boca, amora carmesim,

Teus seios em formato de romã,

O pêssego na pele aveludada.
O corpo recendendo uma maçã;

Agora eu não consigo imaginar
Descendo o corrimão da nossa escada,
A requentar o amor, nosso jantar...

53

Querida, eu esperava o teu chamado
Apenas espreitava em noite quieta,
Mas saibas que eu adoro este bailado
No sonho de viver e ser poeta...

A vida é tão gostosa assim do lado
Trazendo o puro amor como uma meta,
Aos poucos vou ficando iluminado
Muito além de Cupido e simples seta.

Eu quero me irmanar em teu amor,
Na nossa guerra santa sem loucura,
Fazendo deste simples sonhador,

Mais um guerreiro audaz nesta batalha,
Que sempre traz a força, com ternura,
Não teme nem o corte da navalha!

54

Querida; o nosso amor, puro naufrágio
Que em água nos lavou, abençoando.
Um bote da esperança saltando ágil,
Refaz em vento forte alvoroçando,

Por mais que consideres ser bem frágil,
Viver tem seu porque, por isso quando
A vida te cobrar em dor seu ágio,
Repare que isto vai, logo passando

As mágoas noutras águas vão pro mar
Distante destas lágrimas que caem,
Por mais que as ilusões decerto traem

Valeu a pena apenas por sonhar,
Um aguaceiro imenso limpa o couro,
E cobre amor, banhando o gozo em ouro...
Marcos Loures

55

Querida, nestes raios os meus braços,
Buscando te afagar, tocar-te inteira...
O mar vai me levando, cruzo espaços
Até chegar aí... Livre, altaneira

Minha alma irá cercar-te de mormaços.
No brilho de uma vida verdadeira,
Cobrir-te de mil beijos, nos abraços
Fazer do nosso amor, sua bandeira.

Cantar me teus ouvidos belo cântico
Que faças me sentir, colado a ti.
Mesmo que nos afaste o grande Atlântico,

Eu sinto que te encontro e quero amar,
Além de todo espaço estou aí
Chegando nesta areia, aporto o mar...

56

Querida; amor jamais nos manda aviso.
Vem simplesmente e toma o pensamento.
Depois de certo tempo, num sorriso,
Mal notamos, invade um sentimento

Que toma nossa vida. Um impreciso
Toque divinal feito num momento
Que vem nos demonstrar que o paraíso
Existe realmente, sem invento.

Vontade de tocar a boca, os lábios,
Sentir o teu respiro junto ao meu.
Sucumbem ao amor, mesmo os mais sábios

Não sabem e nem podem resistir
Ao te encontrar, meu mundo se perdeu
Dentro do teu. Ninguém vai me impedir!

57

Querida, é muito bom contar contigo
Por isto eu te agradeço e não me canso.
Dizer que do teu lado eu sempre alcanço
Felicidade plena que persigo,

É quase, na verdade redundância,
Pois tu tens o poder que me apascenta
Em toda turbulência. A elegância
De quem em braço firme já sustenta

Uma amizade feita lealmente.
Em teu aniversário, cara amiga,

Meu coração batendo mais contente
Permite que a ternura em que se abriga

Traga uma soberana sensação
De paz, tanta alegria, amor, perdão...

58

Querida, no teu corpo flutuar
Sentir o teu carinho... Que delícia...
Poder cada momento te beijar
Trazendo em cada toque com malícia

O sabor de teus lábios desejosos.
Num mundo todo nosso, sem temores,
De sonhos tão audazes, prazerosos
Que tragam mil viagens; sedutores...

Eu quero adormecer neste cansaço
Do amor que em plenitude se entregou.
Acordar mansamente em teu regaço
Além do céu que amor imaginou.

Amar-te é conceber tanta emoção
Voar além da nossa dimensão.

Marcos Loures

59

Querida, em teu retorno tu terás
Todo o carinho imenso que guardei,
Meu canto tão sincero em plena paz
O verso mais bonito que te dei,
De toda uma alegria sou capaz
Nesta paixão divina que sonhei.

Nas mãos levo pra ti, belo buquê
De rosas das vermelhas, amarelas.
Tu és de minha vida, o que se crê
No amor que mansamente me revelas.
Sem ter tua presença, sem por que,
Meu barco a se perder, rotas as velas...

Amor que nós fizemos, mais que tema,
É vida delicada de um poema...

60

Querida, estava longe, bem distante
Mas pude ouvir teu canto dentro em mim.
Não sabes como tu és importante?
Contigo irei vivendo até o fim
Amor que se tornou irradiante
Feliz estou por sermos sempre assim

Passageiros unidos nesta estrada
Que nada impedirá de prosseguir;
Na eterna juventude tão sonhada
Nos olhos maviosos do porvir,
Alçando livremente em escalada
Um êxtase de amor a repetir

O gosto da maçã e da alegria
A força da manhã no dia a dia...

61

Querida, em ti pensando noite e dia,
Não deixo um só minuto de lembrar
De toda esta emoção, pura alegria
Material que faz o nosso amar,

Sinceridade além do que eu previa,
Certeza de saber e de encontrar
Nos olhos da mulher tanta magia,
A sede nos teus lábios, vou matar.

E em doce regozijo a vida passa,
Juntando nossos passos, caminhada
Ficando bem mais leve e na fumaça

A tristeza se perdendo, a solidão
Esquecida num canto, abandonada,
Rendida pela força da paixão...

62

Querida, nesta data mais sublime,
Eu quero te dizer de todo amor
Trazido em cada verso que te faço,
Sou na verdade, um teu admirador.

No teu aniversário, a festa é nossa,
Pois temos privilégio de saber
De uma pessoa rara e mais amiga,
Mostrando uma alegria de viver

À qual já nos rendemos. Agradeço

Assim todos os dias por que tenho
Tua amizade imensa e lisonjeira.
Te parabenizar, aqui eu venho,

E desejando sempre que prossigas
Espalhando alegria para quem
Conhece e reconhece que tu és,
Estrela soberana. Nosso bem...

63

Querida, como eu quero te encontrar
Deitando em tua cama, tanto amor.
Vibrando em cada toque sedutor,
De todo o teu carinho desfrutar.

No brilho redentor deste luar,
Saber quanto é gostoso teu ardor,
Depois ir mansamente, devagar,
Deixando bem lá longe o tal pudor...

Gemidos, arrepios, tentações
Expostas na nudez maravilhosa.
Palpitam mais ligeiro os corações,

Na noite desta entrega fabulosa.
Nos olhos faiscantes, as paixões;
Na fúria deste amor, voluptuosa...

64

Querida, não precisa preocupar-se;
Se eu vejo a vida sempre em teu olhar,

Não uso subterfúgio nem disfarce
Sou claro como um raio de luar.

Esqueça o sofrimento, enfim, me abrace
E vamos para a rua festejar
Vivemos neste amor com tal enlace
Que nada poderá nos afastar...

Às vezes me ensimesmo. Sou assim,
Um pouco melancólico; querida.
Contigo; amada, irei até o fim,

Imerso neste mundo de prazer;
Na paz que a cada dia é mais sentida.
Tu és minha alegria de viver!

65

Querida, não mereço o teu desprezo

Nem mesmo essa atitude que tomaste.

Pegaste um coração quase indefeso,

Pendido sem sequer saber de uma haste.

As dores no meu peito se represo,

Talvez pra te poupar deste desgaste

Tentando preservar amor ileso,

Mas sinto que jamais isto notaste.

As aves de rapina vão caladas,

Não cantam, pois assim assustarão,

Atacam quase sempre disfarçadas

Num silêncio tão profundo, e sem perdão,

As garras tão ferinas, afiadas,

Penetram, já rasgando o coração...

66

Querida, como é bom saber que existes
Tu és a redenção destes meus versos.
Às vezes te parecem bem mais tristes
Mas vivem em distintos universos.

Eu quero o teu sorriso e teu afago,
O teu carinho imenso, o teu sossego.
Na placidez serena deste lago,
Tu sabes como em ti eu tenho apego.

Deitar-me no teu colo, um horizonte
Vislumbro com total felicidade.
Bebendo calmamente nossa fonte
Que traz assim eterna mocidade...

Estar assim contigo, minha amiga,
Garante que esperança em mim, prossiga..

67

Querida, tanto amor, estrada aberta
Ao verso que te busca sem descanso
O peito retumbando em novo alerta
Teus olhos bem mais perto, sempre alcanço
A vida do teu lado se completa,
Meu mundo se transforma num remanso...

Eu quero estar contigo sem demora,
Perder-me nos teus braços sedutores,
Tu és da minha vida já senhora
Por ti eu sempre faço meus louvores
A glória de ser teu bem cedo aflora
E mostra meu canteiro em raras flores...

Espero caminhar eternamente
Contigo, minha sorte, estou contente..

68

Querida, a bela rosa em meu jardim,

Guardada para quando regressares.

Em todo grande amor que existe em mim,

Buscando o teu sorriso nos luares.

Vivendo esta emoção que não tem fim,

Revendo-te por todos os lugares,

Bem sei que, amor, tu vives dentro em mim,

Teu corpo, nossos corpos são altares...

Quero toda a alegria que puder

Para emoldurar nossos segredos,

Nas ânsias e desejos que quiser

Serei o teu escravo, barco e cais...

Não deixe que a saudade trame medos

Não quero te perder nunca... Jamais!

69

Querida, o nosso amor é verdadeiro,
Se faz em harmonia sacrossanta.
Adoro perceber teu gosto e cheiro,
Na fome que me toma e que me encanta.

Mergulho neste sonho por inteiro,
Nem mesmo a solidão, já não me espanta.
Eu quero ser teu par e companheiro,
Amor que quando toca se agiganta.

Querida, cada verso que te faço

Expõe tudo o que sinto, isso não nego,
Nos céus que caminhamos, passo a passo,

Vivendo esta perfeita sensação,
Do mundo mavioso em que trafego,
Nos seios delicados da paixão...

70

Querida, te desejo a todo instante,
Embora o meu silêncio te maltrate.
Tu é toda a certeza que agigante
A lua dos meus sonhos, escarlate.

Dizer de nosso amor que é triunfante,
Que toda uma alegria nos retrate.
No corpo divinal sou navegante,
Tu tens todo esse enlace que nos ate.

Não deixe que a tristeza chegue agora,
Nem mesmo uma imprecisa solidão.
Minha alma, sem perguntas comemora

O nosso amor que é feito de alegrias.
Envolto nos teus sonhos, com paixão;
Eu canto nosso amor todos os dias...

71

Querida; no teu corpo, meu desejo
Se explode em sensações tão divinais.
Encontro em teu olhar tal relampejo,
Convite para amar uma vez mais...

A noite é nossa, amada, sem ter pejo,

Não quero te perder de mim, jamais.
Tu sabes quando, amor, aqui te vejo,
A vida num segundo se refaz...

Tu és o meu delírio, uma paixão.
Jardim em que plantei amor perfeito.
Contigo eu aprendi esta emoção

De ser além do mar, bem mais feliz.
Estou sempre contigo, satisfeito,
Mulher com quem sonhei, e sempre quis...

72

Querida, tanto mimo nosso amor
Que é feito de vontades e loucuras.
Nas horas em que vens e me procuras
Espero ser teu colo abrasador...

Após o nosso enredo sedutor
Encontro em ti desejos e ternuras,
Após fazer amor, da dor me curas
E mostras novo rumo, encantador.

Na lingerie jogada pelo chão
As marcas de meus dedos, minha boca...
De novo na fogueira uma erupção

Explode tentadora, fogo ardente,
Deixando esta manhã divina e louca
E a vida num segundo mais contente...

73

Querida; queira Deus que uma esperança
Não deixe de ser nossa companheira,
Viemos da saudade e da lembrança
Na luta pela paz tão verdadeira.

Rondando nossa vida em bela dança,
A sombra de uma lua feiticeira
Tomando nossa casa vem certeira
E o brilho nos teus olhos, fogo lança.

Amiga, não se esqueça da ventura
De estarmos irmanados pelo amor.
Reféns duma alegria, da ternura,

Queremos nosso mundo recompor
Em páginas mais belas, mais felizes,
Em cores magistrais, raros matizes...

74

Querida, irei partir, mas voltarei
Por certo esperarás, tenho certeza.
Deitado do teu lado, a sobremesa,
Amor que sempre quero e desejei.

A marca de teus lábios que beijei
Mantendo esta esperança sempre acesa,
Seguindo par em par a correnteza
Em teus braços, princesa, eu naufraguei.

O sol tocando leve, de manhã
Teu corpo com seus raios delicados,
Sou eu buscando em ti meu amanhã

Nos braços que te cobrem, raios quentes.
Sentindo o teu fulgor, extasiados,
Retornam para cá bem mais contentes...

Marcos Loures

18675

Querida, enfim percebas que este amor
Já se entranhou em nós, sem mais saída.
Não tenho medo, amada de propor
Que a nossa sorte siga repartida

Em versos e desejos, com vigor,
Mostrando ser a vida, mais querida
Perceba que esta luz foi concebida
Num dia a dia mago e tentador.

Teus braços entrelaças com os meus,
Nos versos que traçamos nossos dias.
Mais forte do que simples poesias,

Não quero mais ouvir o teu adeus,
Pois sinto a tua falta, isso eu não nego,
Meu canto sem teus olhos, morre cego..

76

Querida, te desejo a todo instante,
Embora o meu silêncio te maltrate.
Tu é toda a certeza que agigante
A lua dos meus sonhos, escarlate.

Dizer de nosso amor que é triunfante,
Que toda uma alegria nos retrate.
No corpo divinal sou navegante,
Tu tens todo esse enlace que nos ate.

Não deixe que a tristeza chegue agora,
Nem mesmo uma imprecisa solidão.
Minha alma, sem perguntas comemora

O nosso amor que é feito de alegrias.
Envolto nos teus sonhos, com paixão;
Eu canto nosso amor todos os dias...

Marcos Loures

77

Querida, se eu pudesse ser teu sol!
As nuvens de tristeza, eu dissipasse...
Da vida, mostraria uma outra face,
Floria com certeza este arrebol.

Amor, então seria o teu farol,
E com certeza, assim, sem ter disfarce
Quem sabe a paz, enfim, logo encontrasse
Aquela que é meu guia, um girassol...

As sombras do passado... Tempestades
Distantes de outro tempo, de outras horas,
Um mundo bem melhor que assim se espera,

Repleto de emoção, felicidades...
Das águas que lagrimas quando choras
A vida ressurgisse em primavera...

78

Querida, nos teus versos, a certeza
Que tanto procurei e pressentia,
Recebo no teu canto com leveza
Amor que deseja e que queria.

Vem logo transformar esta beleza
Na salvação completa em alegria,
Mantendo nossa chama assim acesa,
Percebo que terei um belo dia.

Amiga, minha amada, já meu tudo,
Ouvindo teu cantar, eu fico mudo,
Estático e parado, alucinado...

Sabendo deste amor, eu não me iludo,
Querendo te encontrar, apaixonado,
Te tendo, para sempre, do meu lado...

79

Querida, irei partir, mas voltarei
Por certo esperarás, tenho certeza.
Deitado do teu lado, a sobremesa,
Amor que sempre quero e desejei.

A marca de teus lábios que beijei
Mantendo esta esperança sempre acesa,
Seguindo par em par a correnteza
Em teus braços, princesa, eu naufraguei.

O sol tocando leve, de manhã

Teu corpo com seus raios delicados,
Sou eu buscando em ti meu amanhã

Nos braços que te cobrem, raios quentes.
Sentindo o teu fulgor, extasiados,
Retornam para cá bem mais contentes...

80

Querida, nas diversas circunstâncias
Em que amor se mostra bandoleiro
Marcando seu espaço traz estâncias
Diversas em carinho alvissareiro.
Tocados por imensas concordâncias
Embora em dissabores verdadeiros

Por vezes magoados, atingidos,
Em flechas que não são as de Cupido.
Nas salvaguardas vamos protegidos,
Em cada novo canto, bem servido;
Os céus que nos cobrindo são tingidos
Por aqueles legados ao olvido.

Natimortos anseios de vingança
Ceifados dão lugar para esperança...
Marcos Loures

81

Querida, emocionado ao ler tão belo
Poema que fizeste para mim;
De amor que tanto encanta. Eu te revelo
Uma alegria imensa: amor sem fim.
Pois saibas que também, assim eu zelo

Querendo desfrutar deste jardim.

Bem sei não ser falácia o que me dizes,
Desejo estar contigo, amada amante.
Decerto nós seremos mais felizes.
Vibrando destemido, num instante
Não importando amor, as cicatrizes
Teremos um futuro deslumbrante

Deixando para trás o desencanto
Vem logo: eu te desejo tanto, tanto

82

Querida, como eu quero te encontrar
Deitando em tua cama, tanto amor.
Vibrando em cada toque sedutor,
De todo o teu carinho desfrutar.

No brilho redentor deste luar,
Saber quanto é gostoso teu ardor,
Depois ir mansamente, devagar,
Deixando bem lá longe o tal pudor...

Gemidos, arrepios, tentações
Expostas na nudez maravilhosa.
Palpitam mais ligeiro os corações,

Na noite desta entrega fabulosa.
Nos olhos faiscantes, as paixões;
Na fúria deste amor, voluptuosa...
Marcos Loures

83

Querida, logo mais irei voltar
E dar milhões de beijos, com carinho;
Retorna novamente um passarinho
Que foi lá pelos céus a passear;

Conhece da alegria o seu caminho,
E vem o mais depressa namorar
Chegando com os raios do luar,
Jamais esquece o colo, volto ao ninho.

Depois, deitar contigo estas vontades
De ser teu namorado; noite afora.
Minha amada, quem ama não demora,

Mal pode suportar tantas saudades,
E logo voltarei para os teus braços,
Até nos esgotar: saciedades...
Marcos Loures

84

Querida, a sobremesa
Que é feita de carinho,
Deitando sobre a mesa
Chegando de mansinho,

Vem logo esta certeza
Do amor que com jeitinho,
Nos enche de nobreza,
Mostrando um bom caminho.

A boca que se beija
Se mostra tão molhada,
Meu corpo, o teu deseja,

Depois não quero nada,
Vontade já lateja
Explode em madrugada...

85

Querida, não percebes que alegria
De ter tua presença aqui, tanto me invade,
Pois sinto ser intensa esta magia
Que se traduz total felicidade.

A boca que me beija todo dia
Já deveria ver a claridade
Que em cada novo olhar se dirigia
A ti, ao demonstrar voracidade...

O teu retrato há muito sempre esteve
Guardado no meu peito, em rico manto
Teu corpo já desnudo- amor – tão belo

Mesmo que de soslaio, ou mesmo breve
Permite que eu recorde com encanto
Do sonho que, querida, eu te revelo...
Marcos Loures

86

Querida, quantas luzes nos teus braços,
que são os refletores de um amor.
Iluminando assim, todos os passos
que faço e que refaço com fervor.

Eu leio nos teus olhos, belos traços

quem dera se pudesse, um escritor
dizer em versos livres deste ardor.
Andando em tuas ruas, sendas, paços

encontro nas esquinas os sinais
que levam, sem ter dúvidas a ti,
sentido e direção de cada verso.

Eu quero em nosso amor vagar astrais
e ter de novo o sonho que perdi,
além deste infinito; do universo...
Marcos Loures

87

Querida, na verdade isto é mentira,
Tu pensa que eu sou louco de contar?
Não quero ser cortado e posto em tira,
Tampouco vou querer te complicar.

O que eu soube, contaram-me e não nego,
É que parece ter um probleminha.
Além de teu marido não ser cego-
- Deixei na tua cama uma sunguinha.

A culpa, se é verdade o que me contam
É da maldita porta desta sala.
Tu sabes, na cabeça já despontam,

Protuberâncias ricas quais adornos.
Porém nunca pensei que isto já fala,
E são tão fofoqueiros os dois cornos...

88

Quiçá chegasse agora este momento
De te ter coladinha junto a mim.
Numa explosão fantástica, sedento
Iria te beber, com sede sim,

Tomando em minhas mãos com sentimento
Poder dizer: querida até que enfim,
E tendo o teu querer, consentimento,
Beijar teu lábio rubro-carmesim...

Amor que transbordando não se importa
Apenas quer e nisso traz magia.
Abrindo o coração, arranco a porta

E aporto no teu cais com alegria.
A solidão, enfim, amor aborta
Trazendo o mundo novo que eu queria...
Marcos Loures

89

Quero-te totalmente! Eu quero ser teu fardo.
Eu sei que, na verdade, escondeste de mim
O que te deixou triste. Eu sei que mesmo assim,
O amor sempre tem sido imagem dura, um cardo.

Desculpe se não sou um vate nem um bardo,
O manto que te cobre espelha meu jardim,
A cor da bela rosa, o cheiro do jasmim.
Cupido me acertou, dos céus, o fino dardo.

Meu verso vai capenga, e quase desvalido,
Buscando teu abraço, um beijo, assim, partido.
Exuberante lua aguarda teu sorriso.

No cimo da montanha, o reflexo do sol,
A brisa, quase mansa, a cama, o meu lençol;
Só falta te encontrar pr'a ser o paraíso!
Marcos Loures
B

90

Quero tanto o teu querer
Não me canso de cantar,
Nos teus braços posso ver
Como é belo este luar.

Para sempre reviver
Sempre mais poder voar
Encontrando no teu ser
As razões para te amar.

Quero a boca graciosa
Da mulher linda e fagueira
Encontrei a minha rosa,

Minha amiga e companheira,
Mulher doce e tão fogosa,
Para sempre, a derradeira...
Marcos Loures

91

Quero que tu saiba minha amiga,
O quanto te desejo a cada instante,
A madrugada fria nos abriga,
Deitando no teu colo, amigo, amante...

Eu quero assim te ter, volúpia intensa,
Desnuda em minha cama, companheira,
Meu corpo te pretende recompensa,
De quanto já sofri a vida inteira.

Usufruir da boca mais carnuda,
Morena tão querida para mim,
Um olhar de carinho te desnuda,
E beijo cada lábio carmesim

Rolando em nossa cama, chama acesa,
Ser o teu caçador e tua presa...

92

Quero o sabor da manhã,
Vicejando nos teus olhos,
na maciez desta lã
Os espinhos e os abrolhos.

Vagueando vida vã,
Que tão louca vai, engole-os
dos meus sonhos, cortesã

arrebentando os ferrolhos

do corpo e mente senis,
Nos meus desejos tão vis,
No que pudera ser tão

Nem tampouco são servis,
O que nunca fora chão,
Sempre cora, coração...

93

Rainha dos meus sonhos, deusa rara,
Beleza que se espalha em meu viver.
Que a vida do teu lado me antepara
Bem sei que em teu castelo, meu prazer;
Altares te dedico, minha cara,
Louvando o nosso amor, nosso querer...

Andei por cordilheiras procurando,
Nos vales mais profundos, nada via.
Agora te encontrei e vou cantando
Meu verso que é meu hino da alegria.
O mundo do teu lado, me mostrando
Beleza do raiar do novo dia...

Não quero mais perder, amor, teus rastros,
O meu amor sem fim percorre os astros....

94

Rainha dos meus sonhos, minha amada.
A vida te permita ser feliz;
És tudo que, na vida, sempre quis,

O cheiro da manhã, minha alvorada.

O gosto da maçã na madrugada
Gozando desta vida, peço bis,
O brilho das estrelas, teu matiz.
Sem te ter, minha vida é quase nada;

Embarco meu desejo no teu braço,
Descanso em teu abraço o meu cansaço
Da luta que não pude recusar;

Pelo amor da rainha tão bondosa
Que fez da minha vida maviosa.
Certeza de poder, enfim, amar...

95

Rumino uma saudade no meu peito
Depois de tanto tempo sem te ver.
O rio de meus sonhos perde o leito
E passa pela seca sem saber

Se um dia voltará, mais satisfeito,
As margens delicadas a lamber,
Buscando te encontrar de qualquer jeito,
De novo nesta foz amanhecer.

Chegaste como a terra que molhada
Depois da chuva mansa, traz a vida
Deixando toda a sebe iluminada

Volvendo em esperança minha glória
Trazendo minha história decidida
Com gosto e com perfume de vitória!
Marcos Loures

96

Roubando o fogo intenso do prazer
Um Prometeu judeu mudou a história
Amor que não queria conhecer
Jogado nos esgotos da memória

Apenas numa luta por poder
Fechando as nossas pernas em vitória
Deixando para trás o bem querer
Cobriu-se, mentiroso de vanglória.

Tornar assim o sexo proibitivo
Disfarce que este lobo quis usar
Nas ânsias de poder nos dominar

Deixando este cordeiro, ao menos vivo
Do gozo fez pecado em profusão
Sobretaxando assim nosso tesão...
Marcos Loures

97

Rondo qual falena em luz intensa,
procuro por teus rastros, astro belo.
Quem sabe se a palavra te convença
e mostre todo o canto em que revelo

o sonho de poder andar contigo,
constelares desejos, pensamentos.
Nos braços deste mar, amor abrigo,
entregue à calmaria de teus ventos.

Canteiros de esperanças que cultivo,
rosais aonde amor em seu perfume
mantendo um sentimento sempre vivo,
reflete nos teus olhos, raro lume.

E assim, em tais magias, teus encantos,
a lua derramando argênteos mantos...
Marcos Loures

98

Rondando na noite
Estrelas e luas
Belezas tão nuas
Prazeres, açoite.

A cada pernoite
Em sonhos flutuas
Vagando nas ruas,
Desejos acoite

O corpo sedento
Que trama desejos,
Amor, relampejos

Carinhos ao vento,
Dou-me por inteiro,
Amor verdadeiro...

Marcos Loures

99

Rondando a noite inteira, tão sozinha,
Nos bares, botequins e nas adegas.
Nos ombros que não ama, assim se aninha,
As luzes da esperança tu já negas.

Mal vês que uma triste alma , pobrezinha,
Em mares que distantes, não navegas.
Procura por teu corpo. Uma avezinha
Sem ninho, vai morrendo voa às cegas...

Amar-te muito além do que imaginas,
Querer-te em cada novo amanhecer.
São duras, com certeza, nossas sinas...

Tu beijas quem não queres, vou sozinho...
Quem dera, meu amor pudesse eu ter
À noite teus desejos, teu carinho...

18700

Rompendo do passado, estas algemas
A liberdade surge no horizonte,
Escrevo como quem em outros temas
Prenunciou a glória do desmonte

No parto que se fez em força e viço,
O meu destino entregue em tuas mãos,
Do quanto de prazer que inda cobiço,
Abrindo neste solo, sacros vãos

Que deixem transpirar uma esperança
Aguando com vontade o meu sertão,
Nos olhos da menina, uma lembrança
Causando no meu peito, comoção.

Somando cada gota que lacrimas,
Um oceano pleno em belas rimas.
Marcos Loures

1

Rolando nas esferas siderais
Meus sonhos aguardando por descanso
Todo o mundo em segundos alcanço
E penetro por ruas e quintais.

Revejo, nas belezas imortais
Amores que deixara no remanso
Onde em forma espectral avanço
E não prosseguiria nunca mais

Se não fosse esse medo que corrói
Embora a tempestade já não dói
O risco de esperança sempre corta.

Vencido pelas luzes que não trago,
A fera que me caça sempre afago
E espero te rever, à noite, morta...
Marcos Loures

2

Roçar teu corpo nu, beijar teus seios,
Descendo devagar, montes e vales,
Aguardo calmamente que me escales
Já vislumbrando gozos, devaneios.

Embora mal controle os meus anseios,

Ao esquecer assim todos os males,
Desejos de que tomes e me embales
Chegando ao infinito em teus meneios.

Debaixo do chuveiro, risos, dança,
Mãos que se procuram ; a audaz lança
Encontra com certeza as umidades,

E em frêmitos divinos, sensuais,
Orgásticos prazeres, bons, carnais,
Trazendo em gozo atroz, felicidade...
Marcos Loures

3

Roçar a tua pele desejada
Beijar-te por inteiro, passo a passo,
Deitar-te em minha cama desnudada,
Vagando por teu corpo, cada espaço...
Até deixar-te inerte, saciada;
Provando de teu gozo, sem cansaço...

Sentindo tua carne tão gostosa,
Entrar em teus caminhos, sem juízo...
Volúpia de mulher maravilhosa,
Abrindo este portal do paraíso...
Na loba delicada, fera e rosa,
Imerso neste amor que mais preciso...

Vem logo, amor morena, uma delícia,
Tua presa deseja uma carícia...

4

Roçando tua pele, uma avalanche
De sonhos e desejos vêm a mim,
Vibrando de vontade este romance
Floresce toda noite em meu jardim,

Que este querer insano já te alcance
E beije tua boca carmesim,
Eu peço-te, sincero pela chance
De ter tua nudez neste festim

De corpos tão sedentos e bacantes,
Delírios em momentos deslumbrantes
Numa explosão que regue tuas rosas,

E encharque nossos corpos de teu sal,
Numa viagem terna e sensual
No frêmito convulso enquanto gozas...

Marcos Loures

5

Roçando tua pele, insensatez...
Grilando cada parte do teu ser.
Bebendo do teu corpo a cada vez
Fazendo o nosso sangue, enfim, ferver...

Amar de se perder a lucidez
E ver todo esse sonho se verter
Sem medo do quem sabe ou do talvez
Passando todo o tempo a te reler...

Gozar intensamente cada trama
Singrando os teus desejos, nosso jogo,

Que nunca determina quanta chama

Nos corpos tão sedentos, entrelaces,
A cicatriz do gozo deste fogo
Marcada num sorriso em nossas faces...

6

Roçando minha boca em tua pele,
Aos poucos te despindo, mansamente.
Ao mais louco mergulho tudo impele
E avanço tuas trilhas calmamente...

O vento que te toca e te arrepia,
Na brisa tão suave dos meus lábios,
Em tantas profusões desta alegria
Percebo teus carinhos, loucos, sábios...

Me aventurando tanto pelas trevas
Que mostram belas sendas que procuro,
E peço que em meus mundos tu te atrevas
Trazemos nossas luzes, neste escuro...

Amando tão fremente esqueço os breus
Nos lumes, nas lanternas, todos teus...
Marcos Loures

7

Riscando o belo céu, estrela guia
Trazendo um infinito para nós,
Depois de tanto tempo em agonia
Ouvindo com desejos tua voz,

Perfeita sensação feita alegria
Realças com teus versos nossos nós
Agora percebendo quão queria
Não deixe a solidão virar algoz.

Meu sonho nos teus sonhos reproduz
O quanto és importante para mim,
Que faço de meu mundo sem a luz

Da estrela que surgira em lusco-fusco,
Vibrando nossa estrada vou ao fim,
Tu tens o que eu desejo e sempre busco...

Marcos Loures

8

Revoluções à vista, amor e glória
Cupido sem juízo me flechou,
Os louros consagrando esta vitória
Entranham no que sinto e no quem sou.

Um anjo mais sublime com vanglória
Espalha em meu caminho aonde vou
Estrela que mudando minha história
Mostrando quanto o amor tudo mudou.

Manjares e manás, doce ambrosia
A fome num banquete sem igual,
Tomando o coração em euforia

Um jeito tão gostoso e sensual.
Permite que imagine em alegria
Um novo amanhecer, sensacional...
Marcos Loures

9

Revejo cada cena do passado
Aonde pude ser, enfim feliz.
Um vaso pelo tempo já quebrado
Na ausência do que fui tanto me diz.

O céu que se tornou vazio e gris,
Mergulho em cada fato recordado
Tentando refazer o que desfiz,
Cevar a minha vida com cuidado...

Vontade de sentir o teu abraço,
Deitar o meu carinho em teu regaço
Porém a realidade permanece

Enquanto a fantasia vaga à solta,
Às vezes a minha alma se revolta,
E o tempo amargo e vão, não me obedece..

10

Revejo cada cena do passado,
Em meio a fantasias e quintais.
As lembranças quaradas nos varais,
O velho coração, descompassado.

Folguedos, risos francos, de bom grado
Mergulho nos riachos. Nunca mais...
Agora barco tolo perde o cais.
Encontro o meu retrato. Amarelado...

As ilhas, os palácios, as princesas,
As bruxas, o condão, reinos e lendas.
Desertos, beduínos, ricas tendas...

Em raras pedrarias, as belezas
Do diamante falso, um brilho de vitória,
Mal sabia, mais bela a minha história...

11

Reunindo, num verso, imensidade
Atravessando em sonhos, universos,
Amar é traduzir intensidade
Em rumos tantas vezes mais diversos.

Apaixonadamente me entregando
Avanço por espaços siderais,
Sabendo que te adoro desde quando
Eu percebi teus olhos magistrais.

Além do que quisera uma esperança
Além do que podia imaginar,
Contigo vou dourando esta aliança
Que um dia nos guiou para além mar.

Viceja no meu peito a rosa plena
Que em noite divinal, amor acena...
Marcos Loures

12

Retorno pros teus braços, minha amada,
Somente não pergunte o que passei,
A vida em teus abraços, bem marcada

Por esperança imensa, eu encontrei.
Decerto em nossa sorte abençoada,
Castelos de ilusão, eu já criei.

Abrindo o peito ao canto extasiado
Da passarada solta no sertão,
Andando assim de banda, vou ao lado
Do sonho em que marquei meu coração,
Por deuses sonhadores demarcado,
Gotas maravilhosas da emoção.

Não vejo mais a vida sem saber
Da boca que me beija, com prazer...

13

Renova-se deveras meu cantar,
Bebendo a farta fonte do passado,
Se esconde-me nos raios do luar,
Jamais me sentirei abandonado.

Mas quando a poesia diz num brado
O quanto é necessário se entregar,
O velho caminheiro deslumbrado,
Do lago em calmaria; sonha o mar.

Eu sei que talvez seja uma tolice
Falar do que a verdade já desdisse
Na useira fantasia de palhaço

Usada pelo peito sem defesas,
Porém me embevecendo tais belezas

Dominam sem perguntas, o meu traço...

14

Renova-se a esperança de te ver
Depois de tanto tempo e desde já
Eu sei que o sol de novo brilhará
Dourando um fascinante amanhecer.

No quanto é necessário ver pra crer,
Decerto o coração sucumbirá
E todo o meu passado voltará
No desfilar sobejo do prazer.

Saudades; vou matar e nisso vivo,
Ressuscitando o sonho mais altivo,
Numa explosão de luzes e de cores.

Na terna maravilha de ser teu,
Encanto que meu sonho concebeu
Seguindo-te por certo aonde fores...

15

Relembro-me de ti, amigo Cristo
Exemplo de amizade, amor, perdão
Por isso, minha amiga tanto insisto
Falando com total dedicação

Se aos ventos e tempestas eu resisto,
Eu agradeço à força da união
E nela posso crer que em paz existo
Aprendendo decerto essa lição.

Aquele que se deu em sacrifício,
Morrendo num suplício em plena cruz
Emanuel na alcunha o bom Jesus

Fazendo da amizade o seu ofício
Tantas coisas nos disse e eu aprendi
No amor um Deus presente sempre aqui.
Marcos Loures

16

Relembro-me de tudo o que passei
Nesta busca infrutífera e sem fim
De tudo que guardei dentro de mim,
O mundo delicado que sonhei.

O resto de esperança que guardei
Num canto, abandonado, do jardim.
As horas se escorrendo vão assim
Como se fossem corpos que deixei...

Carrego tanta morte em meu passado
O coração bandeia e vai de lado,
Amores num rosário que desfio.

E Tânia, adormecida já ressurge
A dor que me causara sempre ruge
E me faz, novamente, o dia frio...
Marcos Loures

17

Refúgios que eu encontro nos teus braços,
O gosto da maçã, doce serpente.
Vivendo o que nos resta de repente
Iremos sempre juntos, nossos passos

Seguindo da esperança belos traços
Decerto já permite o bem premente
De ter felicidade que pressente
Um coração que encontra firmes laços

No acolhedor carinho de quem ama,
Persiste iluminado em rara chama,
No fogaréu divino da paixão.

Não tendo mais sequer algum receio,
Deitando no teu colo em alvo seio
Derramas em teus braços, sedução...
Marcos Loures

18

Reflito os mil fulgores desta lua

Que invadiu o teu quarto sem licença

E flagrou-te deitada, toda nua,

Ganhando o teu perfume em recompensa...

Do lado que me cabe desta rua

Não há sequer no mundo que convença

Minha alma a desistir, e continua

Até que meu desejo enfim te vença.

As horas se passando, são eternas,

Os raios do luar, te possuindo...

Quisera ser um deles nestas pernas

Marcando de prazer minha morena

Distante, bem distante vou pedindo,

Abra as portas; te juro... Vale a pena!

Marcos Loures

19

Reflexos de teus olhos
Em brilho sem igual,
Amores quando em molhos
Num lance sensual

Realce sedutor
Em verso mais audaz,
Vivendo em teu calor
Prazer que satisfaz

No riso mais preciso,
Na boca mais gostosa
Adentro o paraíso
Em noite mais fogosa,

Amor sem ter juízo,
Sem espinhos, a rosa...

20

Refeito deste susto que passei
Em busca dum amor mais que perfeito
Em mansa claridade já me deito
E quero me esquecer que nunca sei

Se queres ou não queres minha lei
Se sabes ou não sabes do meu leito.
Da boca que me morde o meu confeito?
Jamais serei aquilo que sonhei!

Eu quero a mansidão sem ter espora
A parte que me cabe não demora
Sei que serei feliz ao lado teu.

Mas posso te dizer deste meu verso
Que rasga sem temer este universo
Vivendo desta luz que em ti nasceu...

21

Redimo os meus pecados, singro em ti,
A cada novo ponto, uma chegada,
Premonições diziam que eu aqui

Já poderia ver uma alvorada

Que em alamedas belas se anuncia,
Numa nudez, em bocas entreabertas,
Moldando minha vida em alegria,
Em sendas sensuais, prazer despertas.

Teus seios, tuas coxas, lábios quentes,
Nesta umidade doce, farto mel.
O mais feliz de todos os viventes

Ao celebrar o amor, nos braços teus,
Percebe a divindade alçando ao céu,
E louva a eternidade, toca em Deus...
Marcos Loures

22

Recordo-me das juras que trocamos
Estrelas que do céu sempre bailavam
Enquanto nossos olhos se tocavam,
Maravilhosamente nos amamos.

Por mares tão distantes navegamos
E em portos mais sublimes ancoravam
Os barcos que nos sonhos se mostravam
Caminhos que diversos, deciframos...

Lembranças que nos tornam bem mais fortes
Unindo nossas mãos buscando o sol
Que iluminando em glória este arrebol

Demonstra em claridade nossos nortes.
De tudo que tivemos no passado,
Futuro benfazejo vislumbrado...

23

Recordo-me de cada entardecer
Teus olhos deslumbrantes, qual safira
Que em mágico vislumbre pude ter
Nos meus enlanguescidos. Numa lira

Cantara esta emoção do bem querer.
Meu canto inebriado assim delira
Acordes sequiosos de querer.
Porém num triste dia, em revolta, ira,

Os teus olhos partiram p'ra além-mar.
Deixando tão somente estas espumas
E esta vontade louca de encontrar

De novo as maravilhas, esmeraldas.
Depois de naufragar milhões de escunas
Percebo o brilho raro que desfraldas...
Marcos Loures

24

Recordo-me, criança, de um abáculo.
Uma herança ancestral, de minha vó,
Vivia jogado em denso pó,
Nas ermas cercanias; um oráculo.

A vida repetindo este espetáculo,
Refazendo aos poucos cada nó
Dos meus sonhos. Meu mundo rococó;
Duro medo, espalhando em retináculo.

Cercava, rodeando feramente,
Clivava vagueando vorazmente,
Não deixando sequer restar escapo.

Escalpos exigindo, todo trapo
Do que fora resquício de uma vida,
Minha história, no abáculo perdida...

18725

Recordo-me, querida. O nosso amor
Por tantas vezes fora a redenção
Das dores e dos medos... Mas, então
Trocaste simplesmente, sem temor

Toda a sensação deste esplendor
Pelo vago, vazio, simples não,
Em busca de, talvez, uma emoção
Que agora tu percebes, sem valor.

Depois de tanto tempo, tu regressas,
Tua alma maltrapilha, solitária...
Teus erros. Eu bem sei que tu confessas,

Mas nada vai mudar meu pensamento,
Restando neste amor, a dor tão vária
E a sombra do que fomos num momento...

26

Recordo-me dos olhos teus. Matéria
De tantos sonhos tristes, mas audazes...
A dor coberta, lamas... E Quitéria
Soçobrando, flutua. São falazes

Meus dias. Minha vida traz miséria,
Nessa busca infrutífera. Das gazes
Que cobrem meu porvir, tanta bactéria!
Tento, em vão, suicídio com os gases

Venenosos que trazes no respiro.
Percebo teu fantasma, então atiro...
Flutuas pela casa, me provocas.

Quitéria; meu transtorno e solução!
Ao mesmo tempo cospes, me convocas...
Rasgando, me mutila o coração!

27

Recordo-me do beijo
Que dei em tua boca,
Arfando de desejo
Uma vontade louca

De ter cada vez mais
Teu corpo junto ao meu,
Decifrando teu cais,
Meu barco percorreu

Mil léguas neste mar,
Um oceano inteiro,
Na sede de encontrar
Amor mais verdadeiro

Descendo em teu pescoço,
Nos seios... Um colosso!

28

Recebo o teu olhar- fulgor intenso,
Acalentando em noite outrora fria,
E disto, minha amada, eu me convenço
Da vida nos tomando, da magia

De ter a fantasia em que compenso
A dor que tantas vezes eu sentia
Com teu carinho manso, mas tão denso,
Moldado nos teares da alegria.

Olhar que me aquecendo me liberta,
Deixando o meu caminho mais suave,
O canto que se escuta, sem entrave,

Palavra mais concisa e tão direta,
Amar é sempre ter em hora incerta
Olhar onde esperança enfim, se lave...
Marcos Loures

29

Recebo o teu afago, deusa lusa,
Gemidos e sussurros, boca e seios.
Calmamente retiro a tua blusa
E encontro teus caminhos, teus enleios.

Desejo-te sincero, ninfa e Musa,
Vasculho todo ponto de teus veios,
Meu fogo com teu fogo enfim se cruza
E a noite vai singrando sem receios.

Deitando meu cansaço no depois
Regaços delicados, de nós dois,

Apenas a vontade repetida

E tudo recomeça, em novo dia
Pairando sobre nós a fantasia,
Razão fundamental guiando a vida...
Marcos Loures

30

Recebo em teu amor a primavera
Que sempre procurei, em sonho belo.
Depois de semear em longa espera,
Um novo mundo em versos te revelo.

Pousando no teu peito faço o ninho,
És bela flor tão rara e perfumada,
Quem dera se eu pudesse, cutelinho,
Beijar a tua boca, minha amada...

No gozo deste amor, a salvação
De quem por toda a vida já sofreu,
No pouso de teus braços, tentação,
Deste desejo intenso que é o meu.

E vamos sem limites, céu aberto,
Aguando com carinho, estar bem perto...

31

Recebo em mil segredos formidáveis
Palavras que me tocam, fogo e chama.
Deitando meu prazer em nossa cama,

Em rompantes de amor, inconfessáveis.

Vontades são por certo ilimitáveis
Meu corpo sobre o teu, amor derrama.
Teus lábios sequiosos, tão amáveis
Traduzem emoção de quem tanto ama.

Nas glórias deste amor, que são supremas,
Dedico meus carinhos e poemas.
Distante das tristezas, pensativo,

Eu agradeço a Deus por ter me dado
A chance de saber-me enamorado
Desta mulher com quem, feliz, eu vivo...

32

Recebo deste olhar forte clarão
Que invade minhas praias e me doma.
No vento que me invade, mansidão,
Amor se multiplica, mais que soma.

Na essência deste bem que tanto quero,
Uma alma vaga livre, sem amarras.
De tudo o que sonhei, amor espero,
Cravando no meu corpo suas garras.

Aumentam-se os desejos de te ter,
Recolho meus pedaços, vou a ti.
Nas mãos de nosso caso, tal prazer
Maior do que sonhara, ou já vivi.

Meu coração encontra seu caminho
Nos braços da mulher, pleno carinho...

Marcos Loures

33

Recebo de teu corpo estes sinais,
Que dizem da alegria de viver.
Deitando em nossa cama, doce cais,
Encontro temporal feito prazer.

Desnudos devoramos vendavais,
Marcados pelas garras do querer.
Te quero e cada vez desejo mais,
Teu corpo tão gostoso de beber.

Canteiros e jardins, rosas e lírios,
Bromélias e crisântemos, jasmim.
Delícias transformadas em delírios,

Fornalha que se entranha dentro em mim.
Vertentes dos desejos, mesma foz,
Inundação divina dentro em nós...
Marcos Loures

34

Recebo da paixão um leve vento
Tocando em minha face, me arrepia.
Dando-me a sensação que eu bem queria
Do fogo e do desejo, um bom tormento.

Queimando-me voraz, às vezes lento,
De vertigens numa alta penedia,
Delícias de delitos e magia
Preparo, me contenho... Não agüento.

Entregando-me inteiro sem fronteiras
Que possam limitar o meu desejo.
As mãos do amor, por certo, feiticeiras

Invadem minha mente e, assim prevejo,
No gosto da maçã, santo pecado
Em benção divinal, apaixonado..
Marcos Loures

35

Recebo da paixão um leve vento
Tocando em minha face, me arrepia.
Dando-me a sensação que eu bem queria
Do fogo e do desejo, um bom tormento.

Queimando-me voraz, às vezes lento,
De vertigens numa alta penedia,
Delícias de delitos e magia
Preparo, me contenho... Não agüento.

Entregando-me inteiro sem fronteiras
Que possam limitar o meu desejo.
As mãos do amor, por certo, feiticeiras

Invadem minha mente e, assim prevejo,
No gosto da maçã, santo pecado
Em benção divinal, apaixonado..

36

Recebo cada toque mais sutil

Do corpo/porto feito em esperança.
O vento da alegria tão gentil
Convida nosso amor para esta dança

Aonde em mil delírios tropicais,
Avanço a noite inteira do teu lado.
Dançando nossos sonhos quero mais
No samba, num forró, no vira ou fado.

E ao tempo de viver, já nos rendemos,
Tecemos nossos dias com vigor
Da glória que divina, recebemos
Traçamos nossos versos, puro amor.

Decoro com vontade e fantasia,
A perfeição de tua geografia...
Marcos Loures

37

Recebi sua carta, minha amiga.
Em todas as palavras um adeus...
No fundo de minha alma vá, prossiga,
Consigo não irão os olhos meus...

A sensação que tenho, tão antiga,
Desfeitos tantos sonhos de himeneus,
E de querer, enfim, que já consiga
Viver mais plenamente os sonhos seus...

Bem sei que depois disso vou sozinho...
É certo que tentamos ser felizes.
O fio deste amor jamais foi linho,

Não quero recordar a nossa dor.

Vivemos nosso céu, vieram crises,
Mas sinto um novo vento... salvador..

38

Recebendo o reflexo de teus olhos,
num lago em placidez quase completa,
distante da amargura dos abrolhos,
minha alma neste brilho se completa.

O vento ao balançar os teus cabelos,
em doce sinfonia a paz invade
Maravilhado, amada, eu posso vê-los
ao sol iluminando o fim de tarde.

E assim, quase que em sonho, enfim deliro,
sentindo o teu olhar sobre meu rosto
a terra vai rodando e em cada giro
mais forte o meu querer, bem mais disposto

sentindo um bom perfume em tua pele
vontade de te ter, louca,compele...

39

Recebendo o bafejo benfazejo
Das alvoradas belas, da manhã.
Vivendo mansamente nesse afã;
Pretendo penetrar teu azulejo...

Nos tempos irreais, um realejo...
Quem dera concebesse um amanhã.
Seria, ao levantar, leviatã!

Mas não me restaria um só arpejo...

Coração tropical, trazendo febres...
Caçada audaz, raposas caçam lebres...
Nunca mais terei jeito e solução.

Nas minhas lutas, frisos, frascos, feras...
Em todos passos; quedas e crateras...
Sobrevivente louco, coração!
Marcos Loures

40

Receba o meu amor delícia em vício
Unindo nossos versos, mesma sina.
Alegria de viver, sagrado ofício
De tantas alegrias, vera mina.

Deixando para trás o sacrifício
A sorte- ser feliz- já nos domina
Um sonho que é real e não fictício,
Meu verso com doçura se ilumina

Do brilho de teus olhos, teus carinhos,
Palavras que inebriam e conquistam,
Ancoradouros mansos já se avistam

E mudam com certeza meus caminhos.
Amor que ao prosseguir retira as urzes,
E deixa bem mais leves nossas cruzes...
Marcos Loures

41

Rasgando o coração, exponho aqui
Em versos tão singelos o desejo
Além de simplesmente algum lampejo,
Da vida que busquei e encontro em ti.

De todas as vontades me embebi,
Vivendo a cada sonho, um relampejo,
O peito, confirmando o realejo
No encontro do que um dia, concebi.

E bêbada de luz, louca falena,
Minha alma vê a estrela que serena
Domina inteira, o céu de uma existência.

Amar e ser feliz; um sonho raro
E aqui, com alegrias eu declaro
Que a vida encontra enfim, a sua essência...

Marcos Loures

42

Rasgando o coração, entregue às moscas,
Jogado na lixeira da esperança;
As luzes que sobraram sendo foscas,
Não podem permitir sequer a dança.

Palavras na verdade sendo toscas,
Escondem a falência sem festança
Do amor que nunca teve por fiança
Nem mesmo as mãos distantes onde enroscas

As falsas gargantilhas que me deste,
Correntes que rompi, faz tanto tempo.

Amar não é somente um simples teste

Nem jogo feito em frases sem sentido.
É mais do que brincar, um passatempo,
É necessário ter o couro bem curtido...

43

Rainha dos meus sonhos... Céu e mar...
No vento ouvi teu nome me chamando.
Quem dera se viesse em sonho brando,
Tomando a minha vida, devagar...

Por mais que inda insistisse em escutar,
As nuvens se aproximam, triste bando,
O sonho pouco a pouco, desabando,
Refletindo o que tenho por te amar.

Unindo nossos corpos, ilusão
Vencendo a dura seca, resta o grão
Que um dia talvez trague um arvoredo.

Procuro qualquer chance e nada vem
Vivendo tão somente sem ninguém,
Num átimo, decerto ao não concedo.

44

São duros os caminhos de quem ama,
São tristes as estradas de quem sonha.
A vida que oferece abrigo e chama,
Ao mesmo tempo é fria e tão medonha.

Não vejo outra saída, sendo assim,
Senão buscar, na vida, uma alegria.

Um sol que queime lento; mas, assim,
Permita que inda exista a fantasia.

Um sol que não maltrate, mas que aqueça;
Que nunca seja a causa do cansaço.
Que faz com que tristeza a gente esqueça
Na mansa calidez deste mormaço.

Um sol que traga luz e claridade,
Na força tão gentil duma amizade!

45

Sagrar tanta emoção ao deus amor.
Que traz em suas setas, explosões,
Idílio tão fantástico a propor
Na vida as mais perfeitas soluções

Embora tantas vezes por pudor
Deixamos que se calem emoções.
Bom Deus quando se pôs ao bel dispor
No amor firmou as Suas redenções.

Porém ao ver que o homem, se liberto,
Não serve de cordeiro, pois é forte,
Mudando de caminho em outro norte

Facínoras venderam o deserto
Escravizando assim o seu rebanho,
Deixando ao homem resto tão tacanho...
Marcos Loures

46

Saber-te assim feliz mulher amada,
é como receber a luz do sol,
olhando com firmeza a nossa estrada
encontro só beleza em arrebol.

Os dias viram sendas em florada
uma alegria serve de farol,
a vida com certeza iluminada
por esse amor divino, raro escol.

Transmites para mim, fascinação
e tanta maravilha que me encanta,
em teus braços, decerto mais feliz.

Envolto pelos laços da paixão,
minha alma enamorada se agiganta,
futuro promissor já se prediz...
Marcos Loures

47

Saber de teus segredos, ser um deles,
E nisso ter prazeres infindáveis,
Amor quando demais jamais é reles,
Os gozos deste amor, intermináveis.
Nas frases e desejos que reveles,
As fontes; sei que são inesgotáveis.

Surpresas preparadas, corpos, risos,
Delícias delicadas cristalinas,
A sorte nos acena em tantos guizos
Palavras que proferes e alucinas,
É tudo o que mais quero e mais preciso
Beber do nosso amor em doces minas.

Assim, ao teu abraço me entregando,
Eu sinto eternidade aproximando...
Marcos Loures

48

Saber de teus segredos, velhos planos,
Conceber no final, a piedade,
O amor ao omitir a caridade
Promete tão somente desenganos.

Distante de teus mares e oceanos,
A lua desperdiça a claridade,
E quando a noite em trevas tudo invade
Já torna os corações tão desumanos.

Quem dera se tivesses uma chance
De reaver a vida num nuance
E assim recuperar tempo perdido.

Quem sabe algum sorriso, finalmente,
E tendo esta alegria que apascente
Terás o teu caminho, enfim, florido...
Marcos Loures

49

Saber de teu perfume em meu jardim,
Delícias espalhando pelo vento.
Prazer de te saber perto de mim,
Tomando as rédeas solto o pensamento.

Alçando a liberdade em um segundo,
Vicejas esperanças, bela flor,

A cada novo dia me aprofundo
Até sentir o aroma encantador

Que exalas. Mansamente chego a ti
E sinto o quanto é bom o amor intenso,
Da fonte deste sonho eu já bebi,
E sempre nestas águas recompenso

As dores que trouxera do passado,
Estando num momento, do teu lado...

18750

Saber-te companheira em cada passo
Que tramo na procura deste sonho,
Vagando pelo céu ganhando espaço,
Promessa de um momento mais risonho.

Amada amiga, a vida se bendiz
Nos braços carinhosos que ofereces,
E digo, novamente, eu sou feliz,
Pois tenho a sensação de altar e preces

No cais, no ancoradouro soberano
Que encontro, meu amor, em teus carinhos.
Assim um sentimento bom, temprano,
Virá direcionar os meus caminhos

E os passos eu darei com tal firmeza
Inundando a ventura com beleza...

Sentir tua presença em noite bela,
Morena maviosa do meu sonho,
Amor que me inundando se revela
Em dias tão felizes vou risonho

Vontade de poder, querida, ao tê-la,
Deixar dia sofrido e mais tristonho
Na noite em fantasia irei bebê-la
No amor delicioso que proponho.

No enrosco tão gostoso, nossas pernas
Fazendo de dois corpos um só cais.
Carícias e palavras doces, ternas,

Prazeres e delírios mais constantes,
Querendo esta querência eu quero mais,
Num aconchego manso, dois amantes...
Marcos Loures

52

Sentir o toque leve de teus dedos,
Roçando a minha pele, sem aviso,
Aos poucos desvendar os teus segredos,
E ser em cada verso mais preciso.

Navego o corpo imerso, sou corsário
Na busca interminável por tesouros,
Recendes mundo raro, imaginário,

Teu corpo prometendo ancoradouros.

Adentro esta paixão que sei homérica,
Explode em mim enchentes tropicais,
Rainha dos meus sonhos, deusa ibérica,
Dona dos meus desejos e ideais.

Jamais neste caminho, amor, tu medras
Afastando os espinhos, tira as pedras...

53

Sentir o teu prazer se derramando
Delírios e desejos tão completos,
Tu sabes meus sabores prediletos,
E as unhas em teu corpo irei cravando...

Fudendo sem juízo e sem pudores,
Lambendo esta buceta, teu grelinho.
Comendo depois disso, o teu cuzinho,
Gozando em tua boca meus amores...

Saudade desta xana e do teu rabo
A língua passeando em cada gruta.
Enfio meu caralho até o cabo

E a gente não descansa quer bem mais.
Te quero sem pudores santa e puta
Nas fodas que tu gostas, magistrais...
Marcos Loures

54

Sentir o teu prazer se derramando
Num gozo sem igual, delícia plena,
O templo da alegria penetrando
Enquanto este delírio nos acena

Sabendo desde já aonde e quando
A vida se transforma e muda a cena
Teu corpo, louco cais, quero aportando
Na trama que em delícias me envenena,

Fogosas emoções em mago rito,
Dos lábios lambuzados, infinito
Neste ato quase insano, porém santo.

Altares dos desejos reconheço,
E vibro sem temores nem tropeço
Na ardente sensação de puro encanto...
Marcos Loures

55

Sentir o teu perfume
Tocar a tua pele
Amor trazendo o lume
Aos sonhos nos compele.

Vencer os descaminhos
Da ausência de prazer.
Fazer dos nossos ninhos
Lugar pra se viver.

Palavras vão ao vento,
Querida disso eu sei.
Atendo ao chamamento
Do amor que desejei

E bebo sem pudor
Até fartar, o amor...
Marcos Loures

56

Sentir o teu perfume junto a mim,
Beber de tua boca, doce absinto
É tudo o que eu desejo. E já pressinto
Que assim meu sofrimento, chegue ao fim.

Tu tens o raro dom de conquistar,
Teus beijos, aos delírios, um convite,
Um fogo que em clamor, logo me excite,
Incêndio sem limite a me tomar.

As línguas se explorando sem fronteiras,
Fascínios e loucuras se prevendo.
Os dedos, mil caminhos percorrendo

Palavras e carícias feiticeiras,
Primícias desta festa anunciada
Rompendo como um sol, nossa alvorada.
Marcos Loures

57

Sentir o teu perfume junto a mim,
Alvoroçando a cama, chama intensa
Colhendo a melhor flor deste jardim,
Prazer que não termina, a recompensa.

Beijar a tua boca carmesim,

A fúria que se dá, vontade imensa,
Bebendo cada gota até o fim,
Meu corpo no teu corpo, quer e pensa,

Uma explosão de gozos e desejos
Salpicam nossa noite estrelas, beijos,
Fazendo turbulências, louca estrada

Seguindo sem fronteiras nem temores,
Esqueço sem juízo, os tais pudores,
Minha alma de tua alma enamorada...
Marcos Loures

58

Sentir o teu perfume em minhas mãos
Depois de termos feito tanto amor...
Os dias sem te ter, deveras vãos,
São frios e vazios. Sem calor...

Meu vício predileto: estar em ti,
E ter o teu prazer, o teu suor...
Se tudo o que buscara eu conheci
Altar de meus desejos, deusa-mor.

Deus Amor sabendo que virias,
Fez festa e me deixou sorrindo à toa,
Um canto em que demonstro as alegrias
Depressa pro teu canto logo voa...

E mostra quanto é bom amar demais,
Não quero te perder – amor – jamais!

59

Sentir o teu perfume desejado
Beber desenfreado todo o mel,
Vivendo nosso amor, apaixonado,
Roubando a bela lua lá do céu..

Sou teu e o que me importa todo o resto?
Empresto o meu prazer ao teu prazer.
Vibrar nossa alegria em cada gesto,
Nas brenhas de teu corpo me perder...

No paraíso imenso prometido,
Rondar cada pedaço desta fonte
Do toque mais fogoso e desmedido,
Abrindo em nossa cama este horizonte

De pétalas e flores olorosas,
Deitando sobre ti, milhões de rosas...

60

Sentir o teu perfume desejado,
Tocando em tuas pernas, calmo mar.
Recebo pelo vento o teu recado,
Sentindo esta vontade de ficar.

A vida inteira sempre do teu lado,
E todo o teu carinho desfrutar.
Não vês como eu estou apaixonado?
Deitar o nosso amor sob o luar....

As nuvens passeando em nosso céu,
Formando uma paisagem delicada.
Galopo no teu corpo, qual corcel,

Voltando a ser de novo o teu rapaz,
Sorvendo cada gota iluminada
Que o brilho deste amor, pra sempre, traz...

61

Sentir o teu perfume, minha amada,
Na doce sensação de ser feliz.
Rompendo do teu lado uma alvorada,
Um sonho em que alegria se prediz.

Depois de tanto tempo sem ter nada,
Tristezas no meu peito. Cicatriz.
Percebo a minha vida transformada
Em sopros tão macios e sutis.

Viver em plenitude nosso amor,
Beber de tua boca a cada dia,
Deitando os meus prazeres em torpor,

Desvendo os teus segredos, vou à fonte
Prevejo em raro sol, belo horizonte,
Montanhas de emoção e fantasia...

62

Sentir a tua mão quente e macia
Passando por meu corpo, nau exposta.
Na sensação profana que vicia,
Do jeito que sonhei, tanto se gosta.

Querendo sempre assim, e todo dia,
Na fome que se mata, já reposta,
Na sede que somente amor sacia,

Encontro em nossa saga uma resposta

Que tanto procurara vida afora.
Na pele amorenada, fartos seios,
Vontades e desejos... Vem agora!

Não tenha mais vergonhas ou receios,
Sossegue esta vontade junto a mim,
No gozo e na alegria, sem ter fim..

63

Sentindo- te roçar em meu pescoço

Num arrepio imenso me entregando.

Na nuca uma delícia em alvoroço,

O fogo do desejo me tomando.

As mãos tão delicadas percorrendo

Meu corpo que sedento, cede logo,

Vontade de te ter, já vai crescendo,

E chama-te depressa para o jogo

Dos lábios e dos toques sensuais,

Do saboroso gozo da paixão,

Pedindo novamente, quero mais,

Até que se derrame em borbotão

A lava dos incêndios incontidos,

Dos beijos, das vontades, das libidos...
Marcos Loures

64

Sentindo tuas mãos me percorrendo,
Num toque insaciável acarinham
E os lábios tão sedentos se avizinham
E a sede de prazer vai se vertendo

Em louca sensação de fogo e gozo.
Os teus mamilos túrgidos, sedentos.
Paixões que se revelam; sentimentos,
E o dia vai ficando mais gostoso.

Os teus gemidos chegam com o vento
Sussurros me roçando, brisa breve...
E a mão que assim audaz, calma, se atreve

Por entre vales, rios... Pensamento...
E as fomes se saciam totalmente,
Na audácia de um carinho que se sente...

Marcos Loures

65

Sentindo que tu chegas mansamente,
percebo teu perfume me avisando,
e uma alegria imensa se pressente,
é qual sentir o amor se aproximando...

A noite que era fria, agora ardente,
a chama do desejo me queimando,
tristezas já se vão, funéreo bando,
amar se faz decerto mais urgente...

Teus beijos e carinhos, fonte pura,
que traz a eternidade na ventura
de ser teu companheiro de viagem.

A madrugada traz em calma aragem
uma certeza plena: amor que vem
trazendo em sol ardente, tanto bem...
Marcos Loures

66

Sentindo o teu prazer desabrochando
Em flores delicadas, mil pendões,
Do fogo que queimava manso, brando,
Ressurgem verdadeiras explosões.

Meus olhos, levemente, desfolhando
Desnudam-te em totais revoluções
E aos poucos, com vontade devorando
Sabendo decifrar as tentações.

Teus seios deliciosos, beijos mansos.

Um gosto inesquecível, salutar.
Percorro teus caminhos e remansos,

Com toda uma ternura sem igual,
E sinto este desejo despertar,
Voraz, audaz, feroz e sensual...

67

Sentindo o teu olhar por sobre mim,
Tão cuidadosamente me espiando.
Numa vigília mansa... é bom assim
É como se estivesse acalantando...

Depois de tanto tempo sinto, enfim,
Que a vida vai aos poucos se acalmando.
Eu te desejo tanto... até o fim...
Parece que inda estou; amor, sonhando...

Deitado em teu abraço, meu descanso
A noite se promete bem mais calma;
Encontro finalmente este remanso.

Ao ver-te adormecida, em paz, sorrio
Pois a tua presença, amor me acalma,
De um jeito delicado e tão macio...

68

Sentindo o teu olhar, farol-estrela
Que guia o meu desejo e minha sina.
É bom poder senti-la, amar e vê-la
Nos céus a tua imagem me domina.

À noite em minha cama recebê-la;
Teus ares e promessas de menina,
Querendo, para sempre, em mim; contê-la,
Mulher de rara luz, tão cristalina...

Unindo nossos corpos, almas, sonhos.
Ao te sugar, me sugues... Neste vôo
Perdidos pelo astral, bem mais risonhos,

Atados para sempre, lua e sol,
Meus olhos nos teus olhos sempre ecôo,
Acendo e sou reflexo do farol...

69

Sentindo o cheiro bom de tua pele
Colada com meu corpo. Que prazer!
A boca te procura e se compele
A pesquisar inteiro; quer te ler...

Roçando o teu pescoço, o vento frio
Nos lábios a promessa de delírio.
Teu corpo já tremendo em arrepio,
Vontade tão voraz vira martírio...

E roubo teu silêncio, num gemido,
Palavras se perdendo na loucura.
Decoro cada rumo percorrido
Entrego-me aos teus sonhos com ternura...

Amar se embriagando no desejo
É raio que nos corta, num lampejo...

70

Sentindo esta vontade de tocar
Teu corpo com doçura e com carinho,
Na boca tantos beijos navegar,
Na glória de viver, achar um ninho

Onde possa sentir teu suspirar
Não tendo mais temor, um passarinho
Deitado nos teus braços descansar
De noite, com loucura ou bem mansinho.

Amor que se explodindo na paixão
Não deixa mais nem pedra sobre pedra,
Fazendo no meu peito uma explosão

De sonhos e delírios vivos, ternos...
Quem ama assim jamais por certo medra
Pois sabe que estes sonhos são eternos...
Marcos Loures

71

Sentindo esta presença aqui do lado
De quem eu procurei a vida inteira,
Eu sinto uma alegria alvissareira
E deixo bem distante o meu passado.

Um dia que se faz iluminado
Ao ter o puro amor como bandeira
Ao ver esta alegria verdadeira
Encontra o rumo certo e procurado.

Sabendo desta glória, agora sigo
Aberto o coração junto contigo,
Recebo o doce alento em poesia

E tendo esta certeza vou em paz
Vivendo esta ilusão que amor nos traz
Entrego-me a mais bela fantasia.
Marcos Loures

72

Sentindo esta presença aqui do lado,
O vento me levando para a areia
Ouvindo o canto belo, enamorado,
Percebo com clareza uma sereia

Pensara que já fora derrotado,
Mas vendo a claridade em lua cheia
Amor vem devagar e me incendeia
Mostrando ao fim da estrada um raro prado

Enchentes de florais na primavera
Teu néctar vou sorvendo com vagar,
Agora que encontre o bem de amar

Esqueço a solidão, temível fera,
Já tendo uma esperança como guia,
Entrego-me a mais bela fantasia.
Marcos Loures

73

Sentindo em teu perfume o meu desejo
De ter e ser o sonho mais gostoso
Roubando desta luz cada lampejo,
Fazendo o nosso mundo tão charmoso...

Vivendo a fantasia em cada beijo,
Tornando nossa vida eterno gozo.
Olhando nos teus olhos sempre vejo
O mundo que pretendo; fabuloso...

Teu corpo contra o meu; a noite inteira
Delícias e carinhos neste enlace
Tomados por paixão tão verdadeira.

Tuas costas desnudas... Sensual
Tango nos aproxima. Não disfarce
Esta alegria intensa... Amor fatal...

74

Sentindo em cada abraço uma presença
Divina, da mulher que tanto espero,
À noite sempre aguardo que convença
O amor que tanto sonho quanto quero,

Paixão que tenho assim é tão extensa,
É todo o bem que guardo e que venero.
Teu corpo, minha amada, a recompensa,
Do amor que te dedico, mais sincero...

Te ter cada vez mais perto de mim,
Sentindo o teu arfar tão desejoso.
Amor que se faz forte e vai sem fim,

Tomando o pensamento a todo instante.
Te quero em cada beijo mais gostoso,
No sonho que se faz tão delirante...
Marcos Loures

18775

Sentindo derramar-se o teu prazer,
Em lava enternecida enquanto ardente,
Amor que a gente faz, assim al dente
Permite-nos sonhar e perceber

Que toda esta vontade de poder
Sentir como um vulcão deveras quente,
A boca que me toca e, de repente,
Explode num momento a se verter

Embarcações navegam tuas praias,
As mãos vão carinhosas sob as saias
Encontram paraísos num segundo.

E a gente com sorrisos, sem maldade,
Atingindo depressa um belo mundo,
Alçando em doce mar, felicidade...

76

Sentindo a tua mão me procurando,
Passando carinhosa sobre mim.
Aos poucos meu amor, arrepiando,
Vontades explodindo. Quero sim.

As bocas se entregando em beijos loucos,
Desnudo-te e te vejo tão sedenta.
Gemidos e sussurros, longos, roucos,
Sentando sobre mim, prazer assenta

E numa cavalgada noite afora,
Roçando pele em pele, seduzidos,
A ventania intensa, chega agora
E encontra nossos corpos mais unidos.

E assim, sofregamente a noite passa,
Caçando, devoramos nossa caça...
Marcos Loures

77

Sentindo-te distante de meus braços,
Esbarro na fatal preocupação:
Será que já queres nossos laços
Será que não mereço o teu perdão?

As noites que passamos não importam,
A quem se dedicou como nós dois?
Nos mares que tivemos não aportam
Os barcos que naufragam no depois.

Eu quero te mostrar nestes meus versos
O quanto que podemos ser felizes,
Nos astros que vagamos, universos,
Os erros sei que deixam cicatrizes.

Mas quero-te por certo em cada noite,
Preciso que em teus braços eu me acoite...

78

Sentindo- te roçar em meu pescoço
Num arrepio imenso me entregando.

Na nuca uma delícia em alvoroço,
O fogo do desejo me tomando.

As mãos tão delicadas percorrendo
Meu corpo que sedento, cede logo,
Vontade de te ter, já vai crescendo,
E chama-te depressa para o jogo

Dos lábios e dos toques sensuais,
Do saboroso gozo da paixão,
Pedindo novamente, quero mais,
Até que se derrame em borbotão

A lava dos incêndios incontidos,
Dos beijos, das vontades, das libidos...
Marcos Loures

79

Sentimentos perfeitos e diversos
Dominam minha vida de poeta,
Escrevo de maneira mais direta,
Sem ter mirabolantes, raros versos.

Adentro os mais distantes universos
Andando em linha quase nunca reta,
Felicidade plena é minha meta
Porém os meus caminhos são dispersos.

Amor faz molecagem com meu peito
Às vezes vou feliz e satisfeito,
Mas vendo uma palavra distraída

Num vício que me fez ser trovador

Eu sinto nestas letras, MEU AMOR,
Prenúncios de prazer em minha vida.

80

Sentimentos perfeitos e diversos,
Um louco viajante encontra o lume
Depois de dias duros e perversos,
Adentra o infinito em seu perfume.

Não deixa que esperança assim se esfume
Em vagas ilusões, cantos dispersos,
Permite que meu passo, enfim se aprume
Trazendo algum sentido pr'os meus versos.

A dor que latejara no meu peito,
Ao ver o seu caminho contrafeito
Nos olhos da esperança vai vencida.

O frio em minhas mãos, tremores tantos,
Sintomas que demonstram tais encantos
Prenúncios de prazer em minha vida.
Marcos Loures

81

Sentado do teu lado, ouvindo o mar...

A lua prateando o teu sorriso,

O vento nos tocando devagar

Nesta expressão divina.. Paraíso...

Nas espumas, o mar a nos tocar...

Desejos nos tomando... Sem juízo

Vontade de em meus braços te tomar

Neste momento exato e mais preciso,

Entregues aos anseios sensuais

Do vento, deste mar, da branca lua...

Nos beijos que trocamos, sempre mais...

Deitamos nosso amor por sobre areia

Minha alma na tua alma continua...

Por testemunha só a lua cheia..

82

Senhora dos meus dias, lua clara
Que espalha sobre nós divina prata,
Cobrindo com belezas imensa mata
Trazendo nos teus olhos luz tão rara.

Amor que em cada verso se declara
Nos olhos desta lua se retrata
Remonta aos meus primórdios, força nata
Na qual minha esperança já se ampara.

Triunfos e vitórias nas batalhas
Difíceis pela vida, tanta luta.
Vencendo em placidez a força bruta,

Perfumes divinais, amor, espalhas,
Refaz a primavera, a mocidade,
Tramando a cada dia, eternidade!
Marcos Loures

83

Sem fé e sem carinhos, vago só.
A noite em temporais, nuvens espessas,
Meu canto em desalento feito pó
Trazendo o vento frio das promessas

Perdidas no passado, descaminhos,
Vazio, segue o peito sem poder
Alçar a liberdade e sem carinhos,
Morrendo pouco a pouco em desprazer.

Saudade de quem foi e não voltou,
Do amor que se mostrou uma ilusão.
Nem mesmo percebendo que restou
Depois do vendaval, um coração

Que morre a cada dia em dor que invade,
Escravo, vou cativo da saudade...
Marcos Loures

84

Sem demoras, minha amada,
Vou seguir o teu caminho,
Coração aberto, um ninho,
Aguardando a passarada.

Pelos rumos desta estrada
Tanto afeto em teu carinho.
Já fui como um passarinho,
A minha alma engaiolada.

Mas agora a liberdade
Conheci nos braços teus.
Não permito mais adeus,

Vivo só felicidade
Do jeito que a gente quer,
Com teu cheiro de mulher...

85

Seguirei os teus rastros, meu amor,
Pegadas pela areia, leva o mar,
Depois fica difícil te alcançar,
Mas juro que eu irei por onde for.

Seguindo o teu perfume, o teu calor,
Procuro mansamente, devagar,
Espero o mais depressa te encontrar,
Preciso te falar, quero propor

Viagens pelo espaço, pelo céu
Voando em asas soltas, carrossel,

Chegando ao infinito num momento.

Depois, deitar contigo o meu carinho,
Fazendo do universo um calmo ninho
Aonde viveremos. Pensamento...

86

Seguindo maltrapilho e maltratado
Quem não se perceber em puro afeto,
O barco da esperança naufragado
Jamais encontrará rumo dileto.
Vivendo o tempo inteiro do teu lado,
Encontro o vento amigo, o predileto.

Sanando qualquer dor que a vida traga,
Permite um sonho audaz e libertário.
A mansa placidez agora afaga,
Aguando o coração tão solitário.
Vivendo esta emoção encontro a paga
No amor em amizade solidário.

Quem nega tendo a luz, a claridade,
Esgarça a necessária liberdade.
Marcos Loures

87

Seguindo maltrapilho e maltratado
Escondo-me debaixo desta mesa,
Solidão desconhece uma defesa
E chega bem mais forte, aqui do lado.

De tanto que lutei, estou cansado

Nadando contra a dura correnteza,
Da fera disfarçada sou a presa,
O sonho já faz tempo, abandonado.

O peito escancarado, vai mais fundo,
Do quanto que já tive e num segundo
O mundo se levou por rumo incerto.

Meu passo não permite outro caminho,
O dia-a-dia; amargo, nega o ninho
A quem por tantas vezes quis liberto

Marcos Loures

88

Seguindo cada rastro que tu deixas
Quando caminhas; nua, pelos campos,
Esqueço meus rancores, minhas queixas,
Perfilam sobre os olhos, pirilampos.

E vago a noite inteira na procura
Daquela criatura que me encanta,
Por mais que a madrugada seja escura,
A luminosidade se faz tanta...

Recolho cada estrela que ora espalhas
E bebo a claridade do infinito,
Olvido que entre nós houve batalhas,
E faço da esperança mote e rito.

Eu te amo, e nada mais posso falar,
Encontro o meu destino em teu luar...

89

Seguindo cada rastro que tu deixas
Na longa caminhada vida afora,
O amor já não permite quaisquer queixas,
Pois nele, intensa chama já se aflora

E toma a direção mais benfazeja,
Por mais que encontre às vezes um percalço,
Minha alma te buscando tanto almeja
Vivendo o tempo inteiro em teu encalço.

Ser teu é perceber felicidade,
Em meio a tantos cardos, ver a flor.
Viver sem emoções? Não sei quem há de,
Por isso sou escravo deste amor.

No intenso fogaréu de teu olhar,
Descubro bons motivos pra sonhar...

90

Seguindo cada passo, irei aonde fores
Qual sombra, par a par, estradas, sendas,
ruas.
Compartilhando assim alegrias e as dores
Nas tramas do prazer, aonde tu flutuas,

Trarão ao meu jardim maravilhosas flores.
Das nossas peles vejo o belo em carnes nuas
Ao ter farta delícia enalteço os pendores
Que trazes, meu amor, nestas loucuras, tuas...

Apaixonadamente entregue ao sentimento
Num misto de desejo e medo de uma ausência,
Vagando sem destino ao gozo de um tormento

O pensamento voa e chega à conclusão
Que encontra no teu corpo o riso e a penitência
Os dois materiais que moldam a paixão.
Marcos Loures

91

Segredos que nós temos? Não os sei.
Apenas reconheço esta emoção
Que é tudo o que desejo e que sonhei,
Fazendo palpitar o coração!

De tanto, nesta vida, te busquei,
Agora que encontrei, viva paixão,
Percebo que eis enfim a solução
Do amor que, esteja certa, eu duvidei.

Por mais que o mundo seja deplorável,
Por mais que a fome grasse sobre a terra,
Amor que nos envolve já descerra

Futuro mais brilhante e bem amável,
Sem que mentiras sejam necessárias
Sem que outras noites sejam temerárias...

92

Segredos compartilho
Com quem desejo amar,
Coração andarilho
Batendo devagar

Encontra em cada trilho
Certezas deste mar
Amor vira estribilho
Delícias de te amar.

Sou teu e nunca nego
Felizes nós iremos,
Teus rios eu navego

Meus lábios são os remos.
Encontro no aconchego
Prazeres que queremos...
Marcos Loures

93

Se, por acaso, ao ver-te; me endoideço
E versos mais audazes tu me inspiras
Amor quando acendendo tantas piras
Se não tomar cuidados, eu padeço.

Querendo teu traçado e tuas horas
Nas mãos que me carinham perco dores
Afloras em sevícias loucas flores
Se fores por caminhos sem demoras.

Desatas as gravatas e meus nós
Amando desta forma a mando dela,
Estrela pressupondo a noite bela

Mandando um alvo leite sobre nós
Argênteas maravilhas, raras sendas,
No mundo deslumbrante que desvendas...
Marcos Loures

94

Se tudo que me trouxe a madrugada
Se esvai mal amanheça o novo dia,
De que me valerá a poesia
Um canto que não serve para nada.

Não posso conceber mulher amada
Que não traga-me luz e fantasia
Na vida um novo mundo em cantoria
E força que supera a longa estrada.

Desculpas não aceito por não ter
Verdades neste mundo por saber.
Eu canto sem temer pois não encanto

Misturo sentimentos que disfarço
E guardo no universo que não traço.
Embora vá sozinho e sem espanto...
Marcos Loures

95

Se toda essa tristeza é inerente,
Eu sinto que jamais verei a cura.
Porém como te amar é tão urgente,
Meu coração, sem medo, te procura.

Assim, talvez, quem saiba, minha amada,
A dor que me devora peça paz.
Então, ao manso vento, a caminhada,
Não trará tais tristezas, nunca mais.

Eu sinto que é possível ser feliz,
Ao lado de quem sonho, todo dia.
Na vida, nosso céu, belo matiz,
Transmuda na tranqüila sintonia

Que une, nossos diversos corações,
No uníssono bater das emoções.
Marcos Loures

96

Se te tenho, deitada, lasciva,
Nesta cama que sei, de repente.
A lembrança que trago, tão viva,
Me arrastando, qual fosse corrente.

Nos teus lábios o gosto tão doce,
Da garapa, do mel, do prazer.
Tanto amor o teu bem já me trouxe,
Nos teus braços, viver e morrer...

Flamejante desejo do gozo,
Espalhando teu mel sobre mim.
Bem querer, que me tens, generoso,

Transbordando em amor, quero sim...

Nos teus seios, um toque divino,
Deste sonho real, cristalino...
Marcos Loures

97

Se saio na noitada, na balada,
Bebendo tanta boca por aí,
Até me embriagar da madrugada
Amando simplesmente o que senti
Nas horas que passamos, minha amada,
Na roupa que contigo, desvesti.

Se cabe mais um gole, não dispenso,
Tomar teu corpo todo para mim.
Acalma e não me deixa assim tão tenso,
Viajo sem destino até o fim.
E sei que tu trafegas no que penso,
Aos olhos do vestido, puro brim,

Jogado neste quarto de motel,
Sugando gole em gole todo o céu...

98

Se queres outros braços, me perdoe
Não posso te impedir, embora eu ame.
Por mais que tantas vezes eu te chame,
E meu canto mais forte já ressoe.

Eu quero que o desejo assim ecoe
Nos braços de quem quero qual reclame.

Na noite em que prazer por certo trame,
Nas asas deste amor, quero que voe.

Deitar em tua cama, com chamego.
Fazendo mil carinhos... Que delícia...
Trocamos com ternura uma carícia

Depois em belo mar, sempre navego.
Sorrindo com um toque de malícia
Inteiro, sem limites eu me entrego...

99

Se queres me fazer na vida um bem
Não quero essa riqueza que é ingrata
Nem quero um grande amor que isso maltrata
E muito menos quero ser de alguém

Não quero fazer sombra em mais ninguém
Não quero a violência da cascata
E nem vencer com glória uma regata.
Tudo isso certo dia vai e vem

Depois de tanta espera pela vida
Sem ter a solução que mais queria
A coisa que pretendo, a mais querida.

Ao fim de tudo trama e sempre alcança.
Se queres me trazer toda alegria
Dê-me ao fim disto tudo uma esperança!
Marcos Loures

18800

Se quando me amparaste nos teus braços
Houvesse mais cuidado em me reter
Talvez não se rompessem nossos laços,
Talvez inda pudesses ser meu ser

Cativo deste amor que dedicamos
Sem termos nem sequer ansiedade,
Aos poucos os carinhos derrotamos
Aos poucos transformados em saudade...

Tua palavra amiga sustentou
Durante tanto tempo meus anseios,
Agora que te vejo cedo estou
Saudoso deste colo, dos teus seios...

Amada me perdoe se eu lutei
Contra este amor imenso, nossa lei...

1

Se num beco sem saída
Tu me deixas toda tarde,
A minha alma distraída
Já não faz qualquer alarde,

Não tem força nesta vida
Que o caminho em vão retarde.
Se a paixão não for vivida
Sem pimenta amor não arde.

Mas talvez já sem tempero,
Pra que quero tanto esmero
Se não vivo insensatez.

Todo caso que se amorna,

Se mormaço nunca adorna
Vai perdendo a sua vez...
Marcos Loures

2

Se num beco sem saída
Encontrei um grande amigo,
Minha estrada já perdida
Numa espreita, em desabrigo

A minha alma distraída
Sem saber deste perigo,
Preparando a despedida
Vou tentando e não consigo.

Mas se tenho o braço forte
De quem sabe me acolher,
Logo muda a minha sorte,

Vai cessando a tempestade,
Na bonança eu posso ver
O poder desta amizade...

Marcos Loures

3

Se nada mais restar o que farei?
Seguirei meu caminho tolamente,
Em busca do que sempre imaginei,
Sabendo que não trago nem semente...

Bastam-me sentimentos, meio a esmo,
Vivendo o que não tenho, nem teria.
Não sou e não serei mais o mesmo,
Adormecido e curtido em noite fria...

Não falo mais de certezas que não tenho,
Nunca tive e sequer poderei ter.
Do mundo sem futuro de onde venho,
Apenas a certeza de morrer.

Abraço teu fantasma, mas não vejo.
Amor que tanto fora meu desejo!

4

se nada mais desejo neste mundo
é que almejo viver em liberdade
de cada beijo novamente inundo
transportando no peito essa saudade

quando percebo em ti a claridade
de sonhos tantos, loucos, mais profundo
mergulho cego, amar-me pois, quem há de?
pois deste amor, traduz bem mais fecundo

o que fora somente lucidez
na procura de tanto nada fez
senão a angústia voraz, pétrea tez

que a cada instante, doce insensatez
trasmudando-se audaz a cada vez
num martírio cruel, que se desfez...

5

Se falo deste amor, tu sempre calas,
Não pense que com isso, eu desista.
Aberto o coração, janelas, salas,
Distante do que sentes, alma avista.

Percebo que não queres meu amor,
Somente uma amizade te interessa.
Desculpe se te cause algum terror,
A vida vai passando, eu tenho pressa...

Quem sabe, noutros dias, no futuro,
Amor sintas por mim, inda te espero.
No fino sentimento que eu apuro,
Às vezes, solitário, desespero...

Mas tenho uma certeza, minha amada,
Se tu não me quiseres, resta o nada!
Marcos Loures

6

Se falo da morena, minha amada,
Talvez seja por força de expressão.
Tu és uma Iracema disfarçada
Branquinha mas morena em coração.

Da terra de Alencar, mas importada
Do Rio de Janeiro no verão.
Tua alma com certeza, amorenada,
Trazendo dentro em si, a sedução.

Bebendo tua boca, doce mel

Que os lábios tão carnudos sempre encantam.
Contigo caminhando para o céu,

Os males e tristezas já se espantam.
Tu tens a brejeirice e a beleza
Dos mares, verdes mares, Fortaleza...
Marcos Loures

7

Se falas que me adoras e me queres
Agora é que terei minha resposta
Meu mundo dilacera tudo em posta
E não promete luzes nem talheres.

Alhures encontrei tantas mulheres
Perdendo no final qualquer aposta,
O beijo que acarinha e aos poucos tosta
Tosando uma esperança, se preferes.

Não posso suportar mais tais arengas
Do jeito que teimosa inda me dengas
Adentro as mais confusas emoções.

E faço da mentira, o canivete
Que corta enquanto teima e já repete
De novo insuportáveis, teus bordões...

8

Se encantas tanto quanto encanto tem
Aquela que me canta em noite clara,
Meu pranto vou secando em tanto bem
Que entranho em nosso amor, que é jóia rara.

Expondo e pondo logo a minha cara
Não vejo mais desejo de quem vem
Se a pedra que me atiras já prepara
Amparo a vida, amaro e sem ninguém.

Mas tenho a lenha e o feixe que me deste
Com gestos e carinhos feitos lenhas,
Por isso é que o cortiço sente a peste

E o viço sem vigor morrendo lento.
Eu peço e não impeço que tu venhas
Nem que seja somente num momento...

9

Se amor é feito em chama e me incendeia
Preciso de um cantinho em outra rede,
Toando com vontade, sangra a veia,
E mato no meu canto toda a sede
A lua se mostrando em noite cheia
Reflete bela imagem na parede.

Ao ver esta miragem refletida
Pressinto que talvez vague sozinho.
Andei já vasculhando pela vida
Em ávida esperança ter um ninho
Que seja para a seca uma saída.
Mas não camuflo a fome por carinho.

Cometa faz a festa em livre vôo
No braço de quem queira, um canto entôo..
Marcos Loures

10

Se, pelos cinco mil alto-falantes
Que um dia, a Tropicália anunciava
Bradando pelas sendas mais distantes,
Enfrento esta maré terrível, brava

É possível prever que fascinantes
Momentos; tanto sonho emoldurava
Nos versos que me fazes, provocantes,
Anúncio de verão, vulcão e lava.

E neste Turbilhão; vou me perder,
Parodiando quem farto prazer
Distribui a todos os que sabem

Do amor que é pura entrega, sem delongas.
E a prosa tão gostosa quando alongas
Impede que ilusões morram; desabem...

11

Se, às vezes vou distante, amor não chie.

Apenas cultivando uma saudade.

Não deixo que este amor bem cedo esfrie,

Eu não falseio nunca, eis a verdade...

Que a mão que me entorpece já me guie

Vencendo todo o medo e tempestade.

Remédios necessários se me avie

A cota transtornou feliz cidade.

Se sou pessoa errada ou se vou certo,

Não vejo outro retrato aqui no peito.

Bem antes de viver qualquer deserto

Sou teu e te esperava para eterno.

Vencida a tempestade, satisfeito,

Deitado no teu colo, manso e terno...

12

Se "a porca de pesada já não anda"
E a gente se perdeu sem rumo ou nexo,
O assunto me parece ser complexo,
Por isso o coração anda de banda.

E quando a maionese assim desanda,
Valores que decidem, poder, sexo,
O côncavo procura em vão convexo
Quem nada no dinheiro, sempre manda.

Cabrito quando berra, está errado,
O lobo de tocaia enchendo a pança.
Porém eu imagino uma vingança

Eu tenho ultimamente, assim sonhado,
Sertão virando mar; a solução
Eu creio ser o mar virar sertão...
Marcos Loures

13

Se, às vezes, silencio é porque, rouco
Cansado de bradar, chamar teu nome,
Enquanto o véu dos sonhos, foge e some,
Deixando o coração sofrido e mouco.

Fingindo mais que surdo, muito pouco
Daquilo que tentei, restando a fome
Sem ter uma ilusão que ainda dome,
Não quero ser demais, sequer tampouco.

Matar os meus tormentos e buscar
Nos versos quando outrem, vago, sussurra
Enchendo de emoções a antiga burra

Escalo as cordilheiras, salto ao mar
E nisso, ao perceber que estás aqui,
Ouvindo este chamado, vou a ti...
Marcos Loures

14

Se "o pulso ainda pulsa" com repulsa
Eu compro o meu cadáver nada mais.
Minha alma solitária segue avulsa
Convulso no concurso de outro cais.

Diabo no meu corpo não se expulsa
Usando estas palavras tão banais.

Se tanto teimo ou tento tal recurso
No ventre do vazio fui parido,
O rio que reduz aos poucos curso
Não faz em cachoeiras, alarido.
Amigo não pretendo ser qual urso,
O beijo sonegado, o mais doído.

Se a vaca foi pro brejo e me danei,
Na terra de cegueta não fui rei...
Marcos Loures

15

Saudades são as bênçãos da tristeza,
Da forma que me ferem já me osculam,
Vontades incessantes que pululam
Da frágil solidão, a correnteza.

Lembrando deste amor que com destreza,
Delícias e desejos se vinculam,
As dores e vazios se regulam
Formando um raro quadro em tal beleza.

Pressinto que terei de novo os beijos
Que deste com perícia e com traquejos,
Neste momento em glória, num festim,

Depois de tanto tempo em tal desordem,
Que os tempos delicados se recordem
Trazendo nova vida para mim..

16

Saudades que granaram esperanças.
Nos dias outonais de minha vida,
Revejo quantos risos, quantas danças
Deixadas em minha alma em despedida...

Mas vejo, neste brilho que me trazes,
Sorriso encantador, menina linda.
Percebo que tal lua trama fases,
Talvez a lua nova volte ainda...

E traga ao velho peito novo lume,
Esparramando um sonho no jardim.
Nas flores que virão; doce perfume,
O mundo nascerá dentro de mim...

Tua doce presença em tanta espera,
Reluz nesta explosão da primavera!
Marcos Loures

17

Saudades que carrego em minha vida
Do quanto não sabia e era feliz.
Paisagem na memória vai perdida,
De todos os meus sonhos, aprendiz,
Agora a vida passa, distraída,
Mostrando num relâmpago o que eu fiz.

Saudade do calor do braço amigo,
Num tempo em que existia uma esperança,
Distante do que trago aqui comigo,
A vida prometia uma festança,

Bebê-la novamente não consigo
Somente em cicatriz, doce lembrança.

Saudade de viver o que não tive,
Cadáver do que fui, e ainda vive..
Marcos Loures

18

Saudades dos romances na pracinha,
Dos tempos que passaram sem ter traumas.
Amando esses amores nossas almas,
Qual lua que com sol no eclipse alinha.

Vivemos cada dia sem ter medo,
Embora tantas vezes nos perdemos.
Amor que sem querer tanto queremos
Conhece com certeza o meu segredo.

Crescemos e deixamos que a saudade
Não faça as artimanhas costumeiras.
Na praça nossas luzes verdadeiras
De um tempo em que existiu felicidade.

A praça continua e pouco muda,
Meu coração procura a tua ajuda!
Marcos Loures

19

Saudades de você tomando a cena,
Vontade de poder estar consigo,
A vida do seu lado fora amena
Deixando para trás qualquer perigo,

Eu quero e na verdade até consigo
Um sol que em manhã clara já me acena
Dizendo deste sonho que persigo,
Seu corpo no meu corpo em lua plena.

Voltar a ser de novo o seu amante,
Seguindo estrela clara e deslumbrante
Que mostra com certeza um novo tempo.

O amor que traz saudades nascerá
Enquanto o novo dia nos trará
A plenitude em paz, sem contratempo.
Marcos Loures

20

Saudades de você tomando a cena
Não deixo de pensar um só instante
Amor que se tornando fascinante
Agora tão distante já me apena.

A vida que eu tivera, outrora, plena
Transforma cada passo em vacilante
O sol que me tocara, radiante
Durante a nossa vida, calma, amena

Esconde-se detrás do nevoeiro
Deixando vislumbrar triste mormaço.
Nos elos do passado eu já me enlaço

Mergulho no que fomos por inteiro.
Restando no peito essa saudade
Negando o que pensei ser liberdade...
Marcos Loures

21

Saudades de teu corpo junto ao meu
Reféns deste desejo interminável,
O solo tantas vezes sendo arável
Demonstra o que este encanto concebeu.

O coração vazio segue ateu
Distante do teu beijo. Um gesto amável
Mostrando ser o amor inesgotável,
Buscando o que julgara, se perdeu...

Porém ouvindo a voz mansa e macia
Que tantas esperanças propicia
Eu vejo que é possível ser feliz.

Retorno à nossa casa e te procuro,
E mesmo que este céu esteja escuro
O brilho de teus olhos tudo diz...
Marcos Loures

22

Saudades de teu corpo junto ao meu
Nas noites mais audazes e felizes.
Cultivo no meu peito as cicatrizes
De um mundo que, distante, se perdeu...

Em ti eu encontrei meu apogeu,
Porém ao cometer tantos deslizes
Eu permiti, estúpido, tais crises
E invés da claridade, encontro o breu.

Delícias desfrutadas nos lençóis,
Tu tinhas nos teus olhos tantos sóis
Nublei cada manhã, trazendo as trevas...

Infaustos que cevei com meu orgulho,
E agora no vazio em que mergulho
As esperanças fogem, vão em levas...

23

Saudades de teu corpo junto ao meu,
Delicadeza extrema, gozo em festa
Beleza tão suprema que se empresta
Caminho em que o desejo se perdeu.

Ao adentrar contigo, um Eldorado,
Entendo os teus tesouros sem igual,
Molejo tão sutil e sensual
Bebemos infinitos lado a lado.

Saudades de poder gritar ao mundo
Do quanto eu necessito cada toque
De todo este prazer eu já me inundo

E quero repetir à exaustão
Trazendo a fantasia de reboque
Estendes sobre nós tanta emoção...
Marcos Loures

24

Saudades de teu corpo junto ao meu,
Sentir o teu perfume, ser teu par.

A noite sem te ter, terrível breu,
Vontade de mansinho te abraçar.

O sonho com certeza não morreu,
Mergulho no vazio e bebo o mar
Que mostra num segundo que sou teu...
E nele irei decerto me afogar...

Qual fora um condenado em fria algema
Masmorras das lembranças, falsos lumes.
Lanterna da esperança inda brilhando

Permite-me vencer este dilema,
A vida não trará sempre os queixumes,
O sol renascerá me iluminando...
Marcos Loures

18825

Saudades de outras eras desfrutadas
Aonde as ilusões não torturavam,
As lágrimas sequer inda regavam
Canteiros pueris, belas jornadas.

Das vespas tão distantes ferroadas,
Apenas doce mel; decerto, davam,
Agora as mãos feridas, calejadas,
Os olhos, sem ter brilho, desbotavam.

Saudades destes rios, suas margens
As alegrias vinham num cardume,
A sorte que se perde em mim, miragens

De luzes que morreram, sem perfume,

Sorríamos de todas as bobagens.
Agora um simples não tudo resume...

26

Saudades da menina tão bonita
Que sabe conquistar como ninguém,
Depressa o coração logo se agita
Enquanto em fantasia, o amor vem.

Iluminando a vida outrora aflita
Um mundo mavioso eu sei que tem
Na luz que tão intensa- uma pepita-
Dourando a minha vida em tanto bem.

Quem dera se pudesse estar agora,
Ao lado da menina/fantasia,
Vagando o pensamento, mundo afora.

Raiando a madrugada em poesia,
Seria tão feliz. Como seria!
Porém uma ilusão, somente aflora...
Marcos Loures

27

Saudade. Um sentimento que devora
Decora nossa vida em riso e pranto.
Vencendo todo o medo desde agora
Saudade também tem o seu encanto.

É fonte de tristeza e de alegria,
É doce que traduz tanto amargor,
É fogo que se aquece em noite fria,

Vibrante em tempestade, diz amor.

Saudade do que um dia nunca fui,
Castelo em que criei uma ilusão
Que aos poucos, de saudade já se rui,
Deixando as marcas todas pelo chão.

Saudade da morena mais gostosa,
Que um dia se entregou, espinho e rosa...
Marcos Loures

28

Saudade vem trazendo este desejo
Do beijo e do carinho necessário
Amor já vai cumprindo itinerário
Nesta estação querida que prevejo;

Morena; a sensação do todo beijo
Que é dado sem motivo e sem horário
Fazendo ressoar um campanário,
O coração batendo numa trovejo.

Que coisa mais gostosa que o amor tem,
Não deixa ficar pedra sobre pedra,
Homem apaixonado nunca medra;

Tampouco, te garanto perde o trem.
Por isso estou chegando e sou ligeiro
Pedindo o teu carinho, dê-me um cheiro

29

Saudade latejando no meu peito,
Tristeza dominando toda a cena.
Pensara no amor como um direito,
Porém a solidão agora acena

E muda minha história, e deste jeito,
A vida não será, jamais, serena.
Olhando para a lua contrafeito
Eu lembro dos carinhos da morena.

A dor já se assanhando toma conta,
Minha alma dolorida, andando tonta
Buscando por quem foi e não voltou.

Sem teu amor, querida, não sou nada,
Insone, já são três da madrugada
De tudo, só saudade, o que restou...

Marcos Loures

30

Saudade latejando no meu peito
Rasgando a minha carne se entranhando
Matando devagar, e deste jeito
O sonho deste amor, amortalhando.

Saudade é como a morte em frio leito
Aos poucos coração vai se invernando
No mofo de minha alma, insatisfeito
Saudade em louca insânia trucidando.

Acordos, desacordos, cortes, sangue,
Mortalha que se fez em podre mangue

Deixando tão somente este vazio.

O corpo que sonhara vai exangue
Secando em nascedouro fonte e rio,
Meu verso vai sem brilho e tão sombrio...

31

Saudade deste toque em minha boca
Dos lábios tão macios, desejosos...
A noite vai passando... Fria e louca,
Sem ter os teus carinhos maviosos...

Eu vejo o teu olhar em cada canto,
E sinto o teu perfume nos meus dedos.
Ao ver-me tão sozinho, eu já me espanto,
Onde foi que perdi nossos enredos?

Vontade de voltar, Ah se eu pudesse!
Sentir a maciez de tua pele,
Erguendo as suplico em triste prece,
Porém a solidão vem e repele

Os meus desejos, toda essa vontade,
Sobrando simplesmente uma saudade....
Marcos Loures

32

Saudade deste amor que já partiu

Envolto numa estrela, ganha espaço...

Amor que se perdera, tão sutil,

Ah! Quem me dera estar, no teu abraço...

Pergunto onde te escondes; ninguém viu...

Apalpando o vazio estendo o braço,

Apenas o silêncio... Nada ouviu

Quem se foi, não deixou um simples traço...

Eu quero imaginar que ela me queira:

"Olhando a mesma estrela vê também

Teu corpo deitadinho em minha beira"

Espero que tu voltes para mim,

Me deixa ser teu derradeiro bem,

Estrela: não me deixe triste assim...

33

Saudade deste amor que já partiu

Envolto numa estrela, ganha espaço...

Amor que se perdera, tão sutil,

Ah! Quem me dera estar, no teu abraço...

Pergunto onde te escondes; ninguém viu...

Apalpando o vazio estendo o braço,

Apenas o silêncio... Nada ouviu

Quem se foi, não deixou um simples traço...

Eu quero imaginar que ela me queira:

"Olhando a mesma estrela vê também

Teu corpo deitadinho em minha beira"

Espero que tu voltes para mim,

Me deixa ser teu derradeiro bem,

Estrela: não me deixe triste assim...

Saudade de teus versos, minha amada,
Palavras que me tocam, benfazejas.
Estrada em alegrias vai trilhada
No céu que em fantasias azulejas.

Amor é feito em glória e nesta estrada
Encontras toda a luz que tu desejas.
Vencendo a tempestade em alvorada
Rocio de emoções; cedo porejas.

Percebo a perfeição em galhardia
Vencendo toda inglória que encontrara.
Tua beleza imensa, perla rara

Promessa alvissareira de outro dia.
Recebo em cada verso que me fazes,
A lua imaginária em várias fases...
Marcos Loures

35

Saudade de teu corpo junto ao meu,
Deixaste o teu perfume em minha pele.
O amor que há tanto tempo se perdeu
Em louca fantasia me compele.

A lua que sufoca em luz o breu,
Já faz com que meu sonho em ti se atrele.
Da fonte que ilusão antes bebeu
Destino em solidão, assim se sele.

Mas tendo a sensação desta presença,
Decerto ainda tenho uma esperança
Por mais que a noite fria me convença

Eu creio ser possível ser feliz.
O cheiro tão gostoso inda me alcança
De um sonho mavioso, ele me diz...
Marcos Loures

36

Saudade de teu corpo junto ao meu,
Rolando sem juízo e sem limites.
Depois que tu partiste, resta o breu,
Apenas a saudade a dar palpites

Refaço o brilho intenso, que era o teu,
E nisso tudo quero que acredites,
Do quanto que eu te quis, nada perdeu,
Por isso é que te peço: não me evites.

De tudo o que carrego nesta vida,
Tu és a parte nobre, mas sofrida.
Aquela que não posso repartir.

Das crises aprendendo pouco a pouco,
Cansado de gritar, qual fora um louco
Não quero mais falar; quero sentir

37

Saudade de quem foi e não voltou
Deixando este vazio no meu peito,
O frio toma posto no meu leito
Somente a nostalgia aqui restou.

Quem tanto nos teus braços mergulhou,

Agora num deserto insatisfeito,
Ainda crê no amor como um direito,
Mas sabe que seu barco naufragou.

Pedaços entre escombros e cascalhos,
Entulhos dentro da alma sofredora,
As horas desfilando solidão.

Estremecendo as bases, assoalhos,
Sonhar com teus carinhos revigora,
Porém ao acordar: só decepção...
Marcos Loures

38

Saudade de quem foi e não voltou
Deixando simples sombra no caminho.
De tudo o que eu pensei nada restou,
Somente esta saudade onde me aninho.

O canto deste sonho me chamou
De volta a percorrer velho caminho
Mudando a direção só encontrou
Invés da rosa bela, amargo espinho

Que leva, num instante à mesma cama
Aonde em toda noite ardia em chama
E agora já renega este himeneu.

Enquanto a vida passa em sofrimento,
Eu sinto como fosse um vão tormento
Saudade de teu corpo junto ao meu,
Marcos Loures

39

Saudade de poder estar contigo;
Com beijos e carinhos transbordantes
Estar dentro de ti e por instantes
Sentir a maravilha deste abrigo.

Teus lábios, meu amor tanto persigo
E quero que tu saibas como eu antes
Sozinho sem teus gozos deslumbrantes
Sentindo a solidão, cruel perigo

Batendo em minha porta toda noite,
O frio, este vazio duro açoite;
Porém ao perceber tua chegada,

A vida já vai dando uma guinada
E a noite com certeza em louco brilho,
Vagando por teu corpo, cada trilho...

Marcos Loures

40

Saudade, libertar-me de ti, quando?
Cavalgas todo dia meus martírios,
Sorvendo cruelmente meus delírios,
Me libertar de ti, sair voando...

Novos caminhos, livre irei buscando,
Procuro pelos campos, alvos lírios.
Nas procissões, minha alma traz os círios...
Mas a saudade sabe vir matando...

Muitas vezes, me engana essa farsante,
Acredito esquecer mas, nesse instante;
Ressurge fatalmente, me tortura...

Momentos que, pensei, minha loucura
Tivesse terminado, eis que domina,
Saudade, minha amarga vitamina...

41

Saudade, sentinela da paixão,
Alarma, toda vez que sente dor...
Dispara, sinaliza o coração.
Taquicardilizando, chama amor!

Nas voltas da noturna solidão,
Vasculha, procurando pela flor
Teimosa, que não deita a floração,
Nos campos onde amor foi plantador...

As armas apontadas para o peito,
Fingindo-se de morta, perde tino.
Quem planta tempestade, satisfeito,

Batuca o coração desse menino...
Saudade, sentinela faz alarde,
Viver sem ter amor, é crueldade!

42

Saudade, frágil senda que percorro
Revendo cada passo mesmo inútil.
Nas águas que se foram me socorro,
Sabendo desde já, retorno fútil...

Sutilmente eu me perco dentro em mim,
Na serpente lasciva e sorridente.
Num ato repetido e que sem fim
Expõe um coração, vão penitente...

Esqueço deste sol, revejo a lua,
Madrugada corrói, volta e lateja.
A roda vida eterna continua

Trazendo novamente o que se foi.
Distante liberdade que alma almeja
Rumina- ato contínuo, feito um boi...
Marcos Loures

43

Saudade, meu amor é tão treteira
Fazendo uma arruaça sem limite.
Por mais que a gente fuja, é dinamite
Que toma a nossa noite, a feiticeira.

Talvez até quem sabe não mais queira,
E nisso, até concordo que acredite,
Mas quando esta saudade não se omite
O coração dispara, que bandeira...

Beijar a tua boca, ser teu homem,
Nos gozos que nos tomam e consomem
O verso vira o Verbo e se recria.

Eu quero desfrutar de cada gota
Da fonte que em delírios não se esgota
Forjada pelas mãos da fantasia.

Marcos Loures

44

Saudade, um sentimento lusitano
Que tanto nos maltrata quanto alenta.
Aplaca com a fúria violenta
Ao mesmo tempo é luz no desengano.

Ao mesmo tempo lúdico ou insano
É brisa que se toma por tormenta,
Furor que nas procelas apascenta
Aquece enquanto esfria um vivo plano.

Saudades de você, lembranças nossas.
Das chuvas que escorreram, fartas poças,
Lateja, mas agrada enquanto dói.

Fazendo deste sonho, o seu pendor,
Justificando assim, o nosso amor
Saudade nos erige e nos destrói...

Marcos Loures

45

Saudade, um sentimento soberano
Que toma a nossa vida sem descanso,
Olhando para a porta; o desengano

Chegando devagar, cruel e manso.

Ausente de meus braços não te vejo
Embora te procure em cada face.
Aumenta a cada dia o meu desejo
Aguardo em desencanto o desenlace

Da trama que talvez não poderia
Ser mais do que um poema simplesmente.
Regido pela insana fantasia
O quanto eu te procuro, amor pressente

Que tudo não passando de miragem
Meu barco sem saber de uma ancoragem...

46

Saudade... Sentimento algoz e doce
Marcante no perfil de quem contém
Amor intensidade; como fosse
A sorte desairosa em raro bem.

Tocando o paladar, qual agridoce
Exuberante forma de desejo.
Saudade tantas vezes já nos trouxe
A força imaginária feita em beijo.

Carrasco que maltrata com carinho,
Vilão que nos redime e nos transforma,
Saudade em multicores toma a forma

De alívio e de distância. Em seu caminho
Nós somos passageiros, condutores,
Neste caleidoscópio amor e dores...

47

Saudade, ancoradouro do passado
Mostrando que o naufrágio não resiste
Ao sonho que nos toma e assim persiste,
Por mais que seja forte este tornado.

Qual fora um bumerangue, traz o dardo
Lançado num momento atroz e triste,
Embora da verdade ela se diste
Sepulta o que julgávamos ser cardo.

Lembrar do teu perfume, doce aroma,
Pacífica emoção seduz e doma
Corcel das ilusões antes bravio.

Vivendo esta fantástica ternura,
Reavivando a lúdica procura
Num mágico momento reinicio...

48

Saudade, crudelíssimo carrasco
Formada em tão terríveis vendavais,
Veneno que se entorna em frio frasco,
Sem nada construir, tão contumaz.
Reduz a minha vida a um fiasco.
Resseca todo o sonho, mata a paz.

As bocas que beijei, ledo passado,
Sorrindo e penetrando outros desejos.
Recado recebido e disfarçado

Em forma de ironias ou de beijos.
Felicidade nunca foi meu Fado,
Os dados mal jogados, os despejos.

Meus dias vãos passando; cegos, tensos.
Os vales da saudade são extensos...

Marcos Loures

49

Sargaços e bagaços, ossos soltos,
Expostos em meus olhos, fome e riso.
Meus versos contrafeitos vão revoltos,
Ascetas não adentram paraíso.

Nas metas que se encetam, amor/gozo,
Facilidade a prazo no cartão.
Vencendo o chato karma pedregoso,
Acendo a estupidez do coração.

Ao ver coxa morena e tão roliça
A flor do meu desejo já se ouriça
E vem fazer bagunça no meu peito

Dos bagos e bagaços faço desta
Palavra que bagunça e vira festa
Deixando para trás qualquer conceito.
Marcos Loures

18850

São tantos os meus medos
De ter e me perder
Tecendo meus enredos
Buscando o teu prazer

Ascendo aos arvoredos
E passo logo a ler
Nos cofres os segredos
Na vida o bem querer.

A noite vem ainda
Trazer estrela e lua
Esta mulher deslinda

Uma beleza nua.
Porém minha alma finda
Sozinha em plena rua...

51

São tantos os meus medos, meus receios...

Quem sabe poderemos transformar

A dor que se propõe em meus anseios

Numa alegria imensa. Quero amar

Mas temores derrubam meus esteios

Impedem meu acesso ao teu luar,

Meus rios se perdendo dos seus veios,

Jamais encontrarão, foz em teu mar...

Eu sei que isso não passa de defesa

Que a mente preparou sem perceber.

Que o medo não proíba esta beleza

Vinda da esperança mais risonha

De sempre nos teus braços me esconder

Quando a vida,maltrata e vem medonha...

52

São duros os caminhos de quem ama,
São tristes as estradas de quem sonha.
A vida que oferece abrigo e chama,
Ao mesmo tempo é fria e tão medonha.

Não vejo outra saída, sendo assim,
Senão buscar, na vida, uma alegria.
Um sol que queime lento; mas, assim,
Permita que inda exista a fantasia.

Um sol que não maltrate, mas que aqueça;
Que nunca seja a causa do cansaço.
Que faz com que tristeza a gente esqueça
Na mansa calidez deste mormaço.

Um sol que traga luz e claridade,
Na força tão gentil duma amizade!

53

Surgindo nos meus olhos, poesia,
Espalho um canto alegre pelos ares.
Viceja toda a glória que se erguia
Cevando em fantasia estes pomares.

Crivando em luzes calmas passos claros,
Estende ao infinito, o pensamento,
Momentos mais felizes são tão raros,
Vivamos, pois o pleno sentimento

O quase tantas vezes foi meu hino.
Num estribilho insano e dolorido.
Agora ao perceber amor-menino
Destino do teu lado está cumprido.

Sou teu e nada mais importará
Te quero a cada instante, desde já...
Marcos Loures

54

Surgindo nos meus olhos, poesia;
Fazendo rebrilhar um sonho bom,
A lua se espalhando invade o dia,
E mostra a claridade em mesmo tom.

O quanto a noite em luzes principia
Garante ao manso dia o raro dom
Que é feito da beleza em fantasia,
A melodia acalma; suave som.

Trazendo para a vida a sensação

Da eterna juventude, inesgotável;
Aos poucos vem raiando uma emoção

Que entorna sobre nós felicidade,
Tornando o nosso solo mais arável
Verdeja em nosso peito, a liberdade...

55

Sublime sentimento que, divino,
Jamais se ocultará de quem se entrega.
O sol que nos domina estando a pino,
As cores mais sombrias já sonega.

Mas tendo a claridade, com certeza,
Um ágil coração não teme a noite;
Quem sabe deslindar toda a destreza
Despreza a mão que apossa-se do açoite.

O fardo fica leve se divides
O peso da amargura, solidão.
A cada novo tempo tu decides
Qual é, da ventania, a direção.

E assim, com tal poder em tuas mãos,
Semeias de alegrias raros grãos...
Marcos Loures

56

Sublime sentimento que, divino,
Invade o coração sem desengano,
Reflexo deste sonho cristalino,
No gesto mais altivo e soberano,

Numa amizade imensa, eu descortino,
Ungindo cada passo, cada plano.
Meu coração se mostra qual menino
No canto em esperança que me ufano

Teu nome na lembrança sempre vem,
Divina companheira, amada Kathleen,
Estar contigo a cada novo instante

Tornando a minha vida triunfante,
Certeza de que encontrei um raro bem:
Tua amizade é mais que diamante!
Marcos Loures

57

Sozinho, sem ter Lara, vida segue...
Tantas vezes percebo esse lamento,
Me silencio, quieto, mudo...Tento
Seguir em frente, quero quem carregue

Meus baús tão pesados. Mas prossegue
Meu martírio, persigo mais sedento.
Um bar, uma luz, mares que navegue;
Somente nas mortalhas, meu assento...

Lara foi um soneto, simples verso,
Mas dói, frutificando no universo.
Sem Lara, mortifico cada instante;

Mas Lara nunca veio nem virá.
O brilho de teus olhos, onde está?
Procuro em minha vida, cada estante!

58

Sozinho, tão distante, num rincão

Longínquo sem saber por onde andaste.

Meu verso se entregando em emoção

Do jeito que vieste me deixaste...

Não sou tua semente morro em chão,

Também não sou um simples velho, traste.

Apenas retornei deste verão

Trazendo o meu outono, nem notaste

Nas folhas que caídas semimortas

Após a tempestade se refazem,

Abrindo em primavera minhas portas.

Nem tempo percebeu quanto te assombras

Ao ver que as minhas mãos não se comprazem

Salpicando estrelas, venço as sombras

Marcos Loures

59

Sozinho, o que me resta? Nada além
Do riso em ironia que hoje escuto,
Por vezes na verdade até reluto
E finjo que encontrei um outro alguém.

Porém olhos pros lados e ninguém,
O amor sempre cruel, temível, bruto,
Um leporino audaz, sagaz e hirsuto
Dizendo do que sou decerto vem.

Falando do vazio que carrego,
Fingindo muitas vezes, não sou cego
E vejo a gargalhada do destino.

Soando pela noite sem respostas,
A faca penetrando pelas costas
Hemorrágicos sonhos, desatino...
Marcos Loures

60

Sou vão, sou véu sou âmbar e marfim,
Déspota de mim mesmo, me condeno
E ganho este infinito sendo assim;
O vago que se enverga nada ameno.

Carpindo os meus velórios, cedo; enfim
E mato-me da forma que enveneno;
Parindo desta sombra o que há em mim,
Um nada que se sente quase pleno...

Perfurando teus olhos com as garras
E os cascos que afiei ao fim da tarde.
Nos óstios que me abriste vivo amarras;

Os dentes com que mordes ao sorrir.
Teu beijo viperino que sopra, arde,
Ao ver-me; os teus vermes vêm pedir...

61

Sou ermo, andando a esmo, vivo os erros
Que em tramas tão diversas eu teci.
Arranco meus pedaços, chego a ti
Inimigo dos sonhos, meus desterros

Traduzem com sufoco fáceis berros
Que nada me dirão do que pedi.
E sei que fatalmente, eu te perdi
Atado pelos elos, frios ferros.

Tentando me livrar desta degola
Degluto meus fantasmas e vomito
O aperto que me enlaça, velha gola

E enquanto me estrangulo, me liberto.
Um último tormento solto em grito
Já diz que me caminho, agora é certo...
Marcos Loures

62

Sou ermo, vou a esmo e sou feliz
Por ter a minha cara bexiguenta.
Um corte mais profundo já me diz

Tornando esta palavra virulenta.

A sorte se transforma em meretriz
E nada, nem silêncio me apascenta.
O sangue vai brotando em chafariz
Duma alma que se torna purulenta.

Vendida nas esquinas, nos bordéis,
A vida se perdendo pouco a pouco
Os olhos viperinos e cruéis

O amor não serve mais sequer pra troco
Entupo este Cupido com meus féis,
Na cara do boçal já dou um soco.

63

Sonho que eu sou – do amor – um ser eleito,
Redimindo as tristezas que acumulo,
Tocado por vontades, belo pleito
Nos mares dos desejos onde ondulo

Aporto os teus carinhos, cara amiga,
E bebo de teus lábios, fonte e méis,
Meu barco nos teus braços não periga,
Encontra na verdade o seu convés.

Recendes ao perfume que, oloroso,
Decifro no rosal de uma paixão.
Passado que deixei, tempestuoso,
Atraca em manso cais, teu coração.

Agouros malfadados, olvidados
Prenúncios de outro dia, enamorados...
Marcos Loures

64

Sonhei contigo, esferas diferentes;
As feras que encarnavas, repelia...
Quisera conhecer a poesia
Cantada assim por mim, todas as gentes...

Teus olhos refletiam novas lentes,
Brilhavam, sem me ver, um solar dia.
Dançavas levemente, a fantasia
Crivava-nos de loucos sons, dementes...

Sonhei contigo, vidas já passadas,
Eu era então, moderno sonhador,
Nas flautas que tocavas, toda a dor,

Nas horas que tentavas, sou disperso...
As mãos seladas, velhas, tão cansadas,
Roubavam toda luz desse universo!

65

Sonhei contigo
Em noite clara
Amor abrigo
Sensação rara

Quero e persigo
A mão que ampara
Que sei, consigo
Que me antepara

E me protege
Enquanto cura
Amor se rege

Pela ternura,
Na luz que almeje,
Clarão/ brandura.
Marcos Loures

66

Sonhei contigo; velha chaga amiga...
Buscava, em vão, a paz que nunca tive;
Por lares, bares, onde sempre estive.
Na excelsa febre, vida inda periga...

Teus látegos cortando sem fadiga;
Expondo a carne, rasgos, inclusive.
Faziam de meus olhos, um aclive,
Por onde devoravam cada espiga,

Gotejando sanguíneas as demências...
Pedi a esmo aos deuses, por clemências,
Restavam-me somente, velhos medos...

A velha chaga ria-se de tudo.
num corte tão sutil inda me iludo
E tendo desfazer os meus enredos.

67

Sonhar contigo é sempre ser feliz
Menina que eu adoro, minha amiga.

O amor já fez comigo o que bem quis
A sorte acostumada, nem mais liga,
Se da alegria fui um aprendiz
A dor da solidão me desabriga...

Bem sei que estás distante. Bem distante...
Mas guardo dentro aqui o teu sorriso.
Sereno, mavioso, deslumbrante...
Por isso é que eu repito e sempre friso
Quem dera se pudesse ser constante
Tua presença amiga, um paraíso...

Mas sei que isso é um sonho e nada mais....
Talvez eu viveria amor em paz...

68

Sonhar com nosso amor em turbilhão,
Tocando a tua pele, os teus sentidos.
Passeio no teu corpo uma emoção,
Meus dedos te percorrem, decididos...

Viajo pelos sonhos, na amplidão
Distante dos meus dias desvalidos,
Tomado por loucura e por paixão,
Os medos e os anseios já vencidos...

Querer-te sem limites ou fronteiras,
Sem cercas, sem domínios, ser só teu.
As flechas dos desejos tão certeiras

Invadem cada ponto de teu cais.
Amor assim gostoso convenceu
Querendo muito e sempre, sempre mais...
Marcos Loures

69

Sonhando que este verso em claridade
Alcance o meu amor que está distante
Alçando um infinito em liberdade
Permite que meu mundo se agigante

E adentre pelas sendas mais bonitas
Aonde preparei minha ilusão
Dos mais ricos tesouros , de pepitas
Douradas pelo fogo da paixão.

E quero te falar de tal beleza,
Em frases e palavras carinhosas,
Envolvo nosso amor em tal pureza
Que possa transbordar jasmins e rosas

Sou teu e ninguém pode me calar
Meu verso nos teus braços, clarear...
Marcos Loures

70

Sonhando com teus braços, teu carinho,

Eu tantas vezes fico alucinado,

Querendo te encontrar, te dou meu ninho,

Te quero aqui, deitada, do meu lado...

A boca procurando tua boca

Sedenta desta sede que me traz

Vontade de gritar com voz mais rouca,

E ser bem mais vivendo amor e paz,

Se quero mergulhar em manso lago,

Também quero a tempesta e as procelas,

Depois de ter delícias de um afago,

Eu quero o fogo ardente em nossas telas

Pintadas com fulgor, insensatez,

Delícias deste amor que a gente fez..

71

Somando o que nós somos, chegaremos
Ao máximo que os sonhos nos permitem,
Sabendo o que decerto já queremos,
Não temos mais quem fale ou nos limitem;

Destinos que em verdade nós cumprimos
De sermos um só ser, e nada mais.
As águas que correndo negam limos
Encontram nos teus braços os meus cais.

Eu penso a cada dia no que quero
E disso faça a profissão de fé.

O amor que tantas vezes fora fero
Rompendo estes grilhões, liberta o pé

Permite no final a caminhada
Que leva sempre a ti meu rumo e estrada.
Marcos Loures

72

Somando o que nós somos, saberemos
Levar os nossos barcos mar a fora,
De todos os momentos que vivemos
A vida é bem melhor, decerto agora,

Nos braços de quem sempre nós queremos
Prazeres e desejos sem ter hora
Em todos os lugares que estivemos
O tempo de sonhar não se demora.

Bebendo da alegria de viver
Vagamos noite afora com prazer
De sermos o que somos, dois amantes.

Extremas sensações que desfrutamos
Do quanto somos unos quando amamos
Bem mais do que pensamos sermos antes.
Marcos Loures

73

Somamos nossas forças, companheira,
Na busca de um futuro mais repleto
De sonhos e desejo. A vida inteira
Quis teu sorriso manso e predileto.

Vivendo no teu colo, tanto afeto,
A noite se demora, feiticeira,
Em ti, querida um sonho que completo
Mostrando uma alegria lisonjeira.

Vieste, uma menina tão bonita
Vestida de esperança, em minha vida.
A sorte há muito tempo estava escrita

Em todos os oráculos, estrelas.
As dores? Não! Jamais vou revivê-las
Pois encontrei enfim, uma saída...

74

Solidão; fúnebre maltrata tanto...
Não deixa pedra sobre pedra em mim,
Cruel fantasma és um sinal d'espanto
que me persegue, feroz, destrata assim,

Causando o medo, recebendo o sim
Como prenúncio do não, nunca canto,
Meu principal sonho seria, enfim;
Poder voar livre, tirar seu manto...

A solidão, feroz arma, corta. Sabre
Pairando sobre meus sentidos, mata...
Nem sequer sabe que tal chaga s'abre...

Nos meus delírios, solidão, matando,
Marcando todos meus momentos. Ando
Nessa procura, insanamente ingrata.

18875

Solidão, mar cruel onde navego,
Transito meus segredos e tempestas...
As noites que passei, se foram festas,
Agora morrem luzes, mas sou cego!

Nas tantas tentativas, não me entrego.
As rodas da fortuna, não têm frestas,
Somente a solidão, amiga, restas...
A morte mais bisonha, é o que carrego!

Nas horas mais soturnas, as carícias;
A cusparada cala, tais primícias
São herança d'amor desilusão...

A porta escancarada, fico só.
Nem a morte, fiel, me tem mais dó.
Acolhe-me somente a solidão!!

76

Sobre teu corpo, deito meu prazer,
Vasculho-te querida, por inteiro,
Aos poucos vou tentando revolver
Sentindo tua pele e o teu cheiro.

Na fonte do desejo te beber
Tomando os teus sentidos, costumeiro,
Sabendo quanto quero o teu querer,
Amor da gente explode, verdadeiro...

Matando o teu desejo, te tomando,
Adentro tuas matas, tuas sendas,
Cobrindo-te com fúria, demonstrando

As rotas que percebes e desvendas,
Numa explosão divina, correnteza,
Tomando cada ponto, com certeza...

77

Só sei que te procuro a cada instante
Entorno meu desejo no teu quarto,
Num sentimento lúdico e vibrante
Trazendo a sensação; divino parto.

A luz que nos rodeia é deslumbrante
De ti, minha querida, não me aparto
E vivo por saber estar adiante
De tudo o que sonhei. Eu já não parto

Em busca de outros sonhos; és meu céu
Em plêiades (teus rastros) te procuro
A via láctea estende um branco véu

Por onde passarás, estrela guia.
O fruto do desejo está maduro,
Vem logo antes que rompa o novo dia!

78

Só sei que nada sei e isso me basta,
A par deste vazio sigo em frente,
Imagem que se fez e se desgasta
Não quero nem saber o que se sente

Apenas procurando a cena gasta

Vendida como nova, tolamente.
O meu olhar com luzes se contrasta
Por isso vou tentando, cegamente.

Matizes do que fomos se tornaram
Opacas tão somente e nada mais.
Castelos dos meus sonhos desabaram

O barco se perdeu sem astrolábios
Agora o que fazer? Não tendo cais
Eu beijo sem amor diversos lábios...
Marcos Loures

79

Só sei que nada sei e isso me basta,
A vida muitas vezes faz a festa
O coração em fogo não se afasta
De todo esta emoção que já me gesta

Meu tempo- ser feliz, assim se empresta
E tanto quanto quero não desgasta
Amor que na verdade sempre resta
Numa alma que desejo e não se afasta.

Batendo bem mais forte o coração
É como se nascesse rara flor
Que ao perfumar traz sempre a sensação

De toda a plenitude deste amor
Gerando um novo mundo mais contente
Trazendo uma alegria por semente.

80

Só quero esta delícia de querer-te
Poder ter teu carinho e te abraçar;
Meus braços em teus braços, envolver-te
E sempre que puder, poder te amar...

Me nina se quiseres, meu amor,
Menina, se quiseres, sou feliz.
Eu quero esta beleza, mansa flor,
Fazendo-me, do amor, um aprendiz...

Eu quero o vento doce do cerrado
Trazendo uma esperança pro meu canto.
Quem dera se por ti eu fosse amado,
Quem dera inebriado em teu encanto,

Meus versos não seriam mais tristonhos,
Meus sonhos, sem temor, bem mais risonhos!

81

Só peço, por favor, não encha o saco;
O trem descarrilou, perdeu o rumo.
Do jogo que se fez, quebrando o taco
Em sinuca de bico, caço o prumo.

Assumo os meus pecados, erros, vícios,
Também o que fazer se sou à toa;
Os ossos fraturados, dos ofícios
Chuvisca me minha vida esta garoa.

Coroa que se fez em moça bela,
Vendendo com sarcasmo tal burrice,
Morrendo sem destino a pobre estrela
Não sabe nem sequer o que me disse.

Apenas vai rolando no porão
Pensando ser ainda a solução...
Marcos Loures

82

Só peço, por favor, que tenhas piedade
Daquele que, sonhando, apenas encontrou
O nada por resposta. Ao querer liberdade
Em luta desumana, o quanto se abortou.

Apenas procurando alguma suavidade
Nas mãos que concebera o parto não chegou
Matando em nascedouro a própria mocidade
Inútil sofrimento, o meu sonho acabou...

Talvez inda me reste um último lamento,
Quem sabe em algum canto, a mágica palavra
Que faça ressurgir um resto de esperança.

No amor que agora encontro, a mansidão de um vento
Tocando devagar, ao adubar a lavra
Granando e prometendo um dia em temperança

83

Sinto tua boca e tua língua
Em meu corpo, tesando em arrepio.
Tocando-te com fogo em cunilíngua
Matando meus desejos em teu cio.

Teus seios, tuas coxas, teu pescoço.
Lambendo calmamente, invado o céu.
Ardências convulsas, alvoroço
Numa explosão divina, gozo e mel.

Sugando cada gota que ofereces,
Nas gulas e ganâncias, liberdade.
Na teia das vontades em que teces

As preces que tramamos com destreza.
A mesma sedução que assim te invade,
Inunda nossos corpos, sem defesa...

84

Sinto o meu prazer, pulso dentro em ti,
Molhado pelo gozo que esparramas.
Fêmea que em volúpia eu percebi,
Ardendo em delicadas, quentes chamas.

Teu corpo em loucas danças, penetrar,
No intenso requebrar de teus quadris,
Entrar com sutileza, devagar,
Fazendo e sendo assim, muito feliz.

Dois corpos tão suados, exauridos,
Entregues à dolência nos lençóis.
Depois de tantos gozos divididos,

Atados por momentos, firmes nós,
Entramos nas manhãs, ardentes sóis
Que adentram nas janelas sobre nós...
Marcos Loures

85

Sinto do teu corpo tal frescor
Que vence um duro estio tropical,
Trazendo em cada verso sensual
Vontade de poder já te propor

Toda esta maravilha feita amor,
Carinho que percebo sem igual,
O gozo deste amor sensacional
Deixando-nos querida em tal torpor

Vencendo, com desejos o receio
O gosto de teu beijo, eu saboreio
E peço novamente quero o bis.

E tomo-te em meus braços, feiticeira
Paixão que nos tomando a vida inteira
Demonstra quanto a gente é tão feliz...
Marcos Loures

86

Sinto-me talvez menos que pensara

Correndo de mim mesmo, nada achei.

Nem mesmo o que te digo me antepara,

Apenas sei que nada, amada, sei.

Sou pouco, quero menos. Minha cara

Exposta a tapas, risos, dor e lei.

Que mais desejaria? Noite rara

Aquela em que, esparsa; eu te encontrei.

Vieste sem pensar, nisso acredito,

De súbito te encontro. Sei de mim,

Um esmo que se encontra neste rito

Do amor residual no velho pote

Quebrado no silêncio, vejo o fim,

E a sorte de te ter, último mote...

87

Sinto-me frágil, ágil, imbecil.
Impropérios, carinhos que me dizes...
Na certa, pensará: fomos felizes,
Amor, quando inconstante, é muito vil...

Não tentes enganar, não sou servil,
Descoramos portanto esses matizes...
Eu apenas ganhei mais cicatrizes,
Nas ondas que perdemos, dor pariu...

Caçoas dos meus versos, sou estúpido,
Não quero mais sorver, nem restar cúpido...
Apenas navegar, pois é preciso...

As bocas escancaras, nada sinto...
Embriaguez igual, nem com absinto!
Nem venha sugerir que dramatizo!
Marcos Loures

88

Singrando por teu corpo, o meu saveiro,
Encontra as maravilhas feitas cais,
Tocando com jeitinho, vou inteiro
Querendo e te pedindo sempre mais.

Sentindo o teu perfume, doce cheiro,
Certezas de prazeres bons demais.
Adentro tuas matas, tuas sendas,
Enquanto os meus segredos já desvendas.

As fozes destes rios, cachoeiras,
Os gozos repartidos e somados,
Nas camas, nos jardins ou nas esteiras,

Desejos tão queridos, conquistados,
As horas se passando, alvissareiras,
Encontro meus caminhos nos teus prados
Marcos Loures

89

Sim! Desde aquela noite, os meus sonhos deixaste.
Eu nunca imaginei, um dia em esquecer-te.
Por tanto que te quis jamais pude entender-te;
Amor que já morria; em vão, não renovaste.

No mundo caminhando, apenas sou um traste.
Por certo não consigo o prazer de entreter-te.
Desculpe se, talvez, eu venho aborrecer-te;
O certo é que não amo, e por isto, magoaste.

Nesta noite passada, em perfeita harmonia,
Dormi sem ter problema, a noite não foi fria.
No manto que me cobre a alvura dum lençol.

O mar que já não tempesta. A mansidão da paz.
Um vento tão macio, a noite sempre traz...
Olhar que me queimava agora é um farol...
Marcos Loures

90

Sim, decididamente não me queres!
Os teus olhos trazendo esta verdade.
Tantas vezes carrego meus halteres
Tentando convencer-te. Vaidade

E suplícios. Em vão! Sei que preferes
Palavras envolventes, claridade,
Os lumes estrelares. Caracteres
Mais concisos, assim, restou saudade!

Que poderei fazer? Não faço verso!
Meu mundo se resume: academia!
Nos músculos está meu universo!

Cátia, estarei buscando um claro dia,
Torrente caudalosa e tão completa,
Que me faça acordar, livre, poeta!

91

Sim, querida, eu estou apaixonado,

Nem penso mais em nada, vivo assim,

Olhando para ti, extasiado,

Querendo que tu olhes para mim...

Eu sonho com teus lábios, com teus seios,

Não tenho outro motivo pra viver,

Estás nos meus desejos, meus anseios,

Meu Deus! Nunca permita amor morrer...

Se penso em cada instante desta vida

Apenas na mulher que eu encontrei

Quase que no final, na despedida,

Com teu amor, querida, remocei...

E volto a ser feliz depois de tanto,

Me pego até cantando, e não me espanto...

92

Sim, apague meu nome do caderno
Dos amores que guardas qual diário...
Amor que se julgavas ser eterno
Morrendo sem carinhos, temerário...

A vida se transforma em pleno inferno,
Os dias se arrastando. O calendário
Mostrando para sempre um frio inverno
Amor que assim se foi, sempre contrário...

Amor que se esfumou sem primavera,
Negando todo o bem de uma alegria.
Amor que maltratou, velha quimera,

Do sonho que pensara, só fracasso.
Morrendo em triste areia sem magia,
Não deixa nem a marca de um abraço...

Baseado em Risque Ari Barroso

93

Sim, nada mais sincero que teu não,
Aprendi que viver sem ter promessa,
É como conviver sem dor ou pressa,
Na falta de sentido e de razão...

Deixei as minhas sílabas em vão,
Passei por essa via tão expressa,
Desconhecendo ritmo que se meça
Na dança que começa no salão...

No sal da festa, fresta dessa porta,
A moça mostra a teta, nem me importa,

Queria ter a boca dessa noite;

Deixando minha marca num pernoite;
Mas corta lábio sábio, faz açoite;
De quem nunca queria ver tão morta..

94

Silêncios, tantas vezes, dizem tudo,
Palavras? Não preciso pra mostrar
Todo esse amor que tenho pra te dar,
Portanto, amor, não ligue se estou mudo.

Meus versos na verdade, um bom escudo
Que sempre me protegem. Do luar
Eu roubo a claridade pra te dar
No sonho mais feliz em que me iludo.

Percebo em teu sorriso, tão maroto,
As lúbricas vontades... silencio.
De desejos também assim me loto

E rondo teu querer a noite inteira.
Acendo, num momento, este pavio;
Conversa mais gostosa e verdadeira..
Marcos Loures

95

Seu moço, quando vim do meu sertão
Ouvi tantas histórias e é por isso
Que agora já não quero compromisso,
Me espalho sem pensar na plantação.

Depressa eu aprendi lidar com Cão
Um bicho xexelento, puro enguiço;
A peste do danado este catiço
Demônio encapetado, porcalhão

Cutuca quem ponteia uma viola,
Um velho repentista não se amola
E puxa da peixeira, faz um rombo.

Se eu gosto ou se não gosto da mulher
Só peço que não meta essa colher,
Quem se acha o melhor, maior o tombo!
Marcos Loures

96

Seu moço, te pregunto, me arresponda
Pruquê tem tanta inveja nesse mundo.
Se a lua lá no céu brilha redonda
Crareia toda a terra num segundo.

Murdido por corar ou anaconda
O corte do invejoso é bem profundo.
Pru mais qui o rabo grande ele inda esconda
A cauda apareceno nesse fundo.

Qui Deus nos dê a sorte merecida,
Sem vê pros lado, fico mais contente.
A Bunda se demais aparecida

Dá logo um resfriado para a gente;
Inveja que faz mal pru toda a vida,
Dexano esse caboco, ansim, duente...

97

Seu moço, eu venho aqui nestes meus versos
Falar dessa cabrocha que partiu,
Os passos depois disso tão dispersos
Demonstram atitude dura e vil

De quem ouvindo sonhos mais diversos,
Em outro amanhecer já se iludiu,
Momentos tão cruéis, mesmo perversos
Matando deste modo assim sutil.

Não tendo outro caminho em minha vida,
Meus olhos vão buscando aquela estrela
Que em noite iluminada se revela,

Dizendo da tristeza da partida
De quem, ao perceber meu grande amor,
Deixou todo este céu desolador...
Marcos Loures

98

Ser tudo, ser seu sol, sobreviver.
Sortido sentimento sem sentido,
Serei sempre sonhado, sem saber.
Sou sombra, sombreando, sou sabido.

Sei sinas sei sinais, sobreviver.
Soltando sem saber, sem ser sorvido,
Soldado, sem serpentes, sem sorver,
Sol sem sertão, sorvete sim, servido...

Saberia ser sonho, se soubesse.
Sentiria saudades se sonhasse,

Sei, são somente sonhos, são sentidos.

Sonatas soltas, sórdidas... Sofridos,
Solidão sentimento; seus sonidos,
Seriam serenata, se sentisse...

99

Ser teu! Que doce sonho
Que vivo dia a dia
Nesta louca magia
Amor demais; proponho...

No verso que componho
Exprimo esta alegria
Do amor que me vicia
E me faz ser risonho.

Eu gosto de querer
A boca mais gostosa,
Roçando o teu prazer,

Mulher tão ardorosa,
Eu quero te beber,
Qual fonte sequiosa..
Marcos Loures

18900

Sussurro em teus ouvidos
Palavras desejosas,
Entrego-me aos sentidos
Espinhos, doces rosas,

Meus olhos combalidos
Na busca por formosas
Vontades e gemidos
Em noites prazerosas.

Sem rumo e sem juízo
Teu corpo ancoradouro,
Viver o paraíso

Saber deste tesouro
No toque mais preciso
Teu corpo, um sumidouro...

1

Sussurro em teus ouvidos, mansamente,
Falando bem baixinho deste amor.
Que toma nossa vida num repente,
Transbordando; incessante e sedutor...

Tomaste devagar, a minha mente,
Não tenho outro desejo que não for
Estar contigo; amada. Bem mais quente
O dia em que vivemos. Faz calor

Embora a chuva caia. Primavera
Nascida neste sonho faz fluir
Já todo o sentimento que se espera

Na flor que recém nasce um passarinho
Ouvindo tua voz, mansa a pedir...
Amor; quando falar; fale baixinho...
Marcos Loures

2

"Suspiro quando passas pelas ruas"
Em tantas maravilhas me embebedo,
Percebo que ao andares, tu flutuas,
Um anjo que tomou todo o meu credo.

É bela tua carne tão macia,
Tuas pernas são atos de promessa.
Minha alma, mais tremente, tudo espia,
Amando tal beleza, se confessa.

Não vejo mais sentido se não tenho
A doce sensação de tanto amar,
Do mundo de ilusões, aonde venho,
Areia quer sereia em pleno mar...

A vida não seria tão sozinha
Se essa rua... Essa rua, fosse minha!

3

Suspiro quando passas pelas ruas
E vejo nos teus olhos, meu amor.
Nos versos que componho sempre atuas
Nas nuas madrugadas, esplendor.

Em tudo que não creio, nem desvendo,
Sentir teus mansos passos, que ventura!
Aos píncaros divinos quando ascendo
Encontro tantos laivos de ternura.

Amada, sou feliz por te querer,
E tanto quanto mais alma respira
Esse ar que não pudera prometer,

É musa, sou poeta, amor é lira.

Venha que em meus braços te farei,
Os versos de paixão que procurei!

4

Teus olhos mais formosos, de alegria,
Inundam os meus olhos sonhadores.
Se valem de perfumes, roubam flores
E marcam minha vida em poesia

Olhos que trazendo sempre o dia
Avalizam os sonhos, meus, amores;
Recebo satisfeito tais pendores
E marcho rumo à glória em fantasia...

Amores quais olhares sempre vejo
Nos mares entranhados de desejo
Espero a mansidão, ternura plena.

E sempre que te vejo e não me vês
Escuso, por ser bela, uma altivez,
Pois sei que valerá, decerto, a pena!

5

Teus olhos, rutilantes são perfeitos,
São feitos de pepitas preciosas,
Pupilas transcendendo maviosas ,
Das luzes, tantos prismas sem defeitos...

A lua, procurando novos pleitos,
Cansada de roubar as fabulosas

Cores solares, vaga, quer das rosas
Que Deus criou, saber os preceitos

Que permitam brilhar com suavidade,
Depois, de tantos meses procurar,
Quem desse mais beleza e claridade,

No universo, mil versos e versões,
Tentando encontrar ricas soluções,
Reflexos nos teus olhos foi buscar...

6

Teus olhos, melancólicos, distantes,
Quando nos meus imersos, se refletem.
Néons se apresentam deslumbrantes
E versos tão diversos se repetem...

Espaços que encontrei nos teus abraços,
Cabendo meus desejos e loucuras...
Subindo nas alturas dos terraços
Os laços que vivemos; as ternuras...

Eu quero a maciez que me alucina,
Na sina de te ter perto de mim.
Assim, devagarinho me domina,
Explode todo amor que tenho, enfim...

E viva nosso amor, nossa alegria,
Dos sonhos, esperanças, melodia...

7

Teus olhos, minha amiga, luzes plenas
Trazendo tanta sorte pra quem guiam,
Jamais as noites mansas e serenas
Se perdem quando neles fantasiam
Canteiros e jardins, tílias, verbenas.
Caminhos mais divinos já desfiam...

Seguindo cada rastro luminoso,
Dos olhos mais bonitos que já vi,
Prenúncio verdadeiro e mavioso
De, num dia, encontrar o que perdi.

Amiga, não descanso um só segundo
De a Deus agradecer tua amizade,
Na força tão gigante me aprofundo
E vejo, finalmente, a claridade...

8

Teus olhos, meus faróis, e meu destino...
Na mansidão da noite que ilumina
A vida perseguindo nossa sina
O mundo que me fez o teu menino...

Se posso, meu compasso é desatino
Na tua mão tão fria determina
Estrada que se fez em fonte e mina.
Novo sonho, verdade não domino,

Apenas viverei a cada dia
O dia que não tive nem teria
Se não fossem teus olhos dominantes;

Meu barco e minha lua, um horizonte
Perdido e recontado, seio e monte;
Quando nessa noite somos dois amantes!

Marcos Loures

9

Teus olhos... São tão belos, sedutores,
Me sinto hipnotizado quando os vejo,
Como luzeiros acariciadores,
Faróis que sintonizam teu desejo...

As minhas mãos, meus lábios buscam flores
Em cada novo toque e doce beijo,
Deitando em teu amor, os meus amores,
Fixado neste olhar, cada lampejo

É como desnudar-te por inteiro,
É ver tua alma intensa e desejosa.
Conhecer o diamante verdadeiro

Que tenho em minhas mãos, arrepiada...
Sentindo na loucura voluptuosa
Tua beleza infinda, minha amada...

10

Teus olhos, toda a fonte de magia
Que torna a minha vida mais feliz.
Vertendo num lampejo, a fantasia

Mudando toda a sorte que se diz
Tomando minha vida em alegria
Curando qualquer dor em cicatriz.

Nos mares de ternura em que mergulho
Meus olhos tão cansados e sem brilho.
Tu fazes neste mar vital marulho
Do qual felicidade, um estribilho,
Vibrando em minha vida tanto orgulho,
No qual já me espelhando, maravilho

Um dia mais alegre sem temor
Vivendo em plena glória o nosso amor..

11

Teus mamilos rosáceos, caramelos,
Num arrepio doce pedem lábios
Que sugam com carinho, pelos, velos,
E dedos que percorrem, mansos sábios...

Seios exuberantes, belos cais
Esfrego em minha face, pedem falo.
A língua passeando desce mais
Encontra a bela vulva, e no gargalo

Tu bebes minha fonte enquanto a tua
Sugada com voraz tenacidade,
Até que em paraíso a gruta sua

E molhando o meu rosto na umidade
Enquanto a nossa festa continua
Encharco-me em teu néctar com vontade...
Marcos Loures

12

Teus lábios, framboesa amora e mel,
Delícias delicadas delirantes...
Meu sonho num barquinho de papel

Descendo corredeiras tão gigantes
Chegando finalmente ao belo céu,
Tomando nossa noite, dois amantes...

Subindo estas montanhas, lindos seios,
Passando por caminhos divinais,
Ao aportar feliz, os meus anseios,
Vontade de ficar, querendo mais...

Assim nossa viagem recomeça
Nos sonhos perfumados dos lençóis...
Amar demais sem ter nenhuma pressa.
Entregue ao teu calor de lumes, sóis..

13

Teus lábios entornando um doce vinho
Licores e delícias que propões
Nos braços generosos, teu carinho
Parecem maravilhas, alçapões

Chegando em noite clara, eu já me aninho
E bebo de teu corpo mil poções
No porto dos prazeres, fonte e ninho
Na fome em que se encontram explosões.

No amor que não permite mais censuras

Adentro sem juízo belas furnas
E nelas me esbaldando, vou ao Céu.

Adentro teus caminhos, sou corcel
E faço de meus lábios doce açoite
Singrando tuas tocas toda noite...
Marcos Loures

14

Teus dedos escorregam no piano...
As sonatas que tocas, os noturnos...
Me levam ascendendo a novo plano,
Acalmam pensamentos mais soturnos...

Nos alegros, adágios, cançonetas,
Meus sentidos encantos e magias...
Vejo sóis, os luares e cometas,
Enternecendo a dor, as melodias...

Teus dedos prometendo tanta paz,
Abandonos, lembranças e promessas...
Meu mundo, das tristezas, se refaz...

Nos arranjos, os anjos me procuram...
As mágoas se reviram às avessas,
As dores que maltratam já se curam...

15

Teus dedos escorregam no piano,
Acordes dissonantes; meu destino.
Apenas encontrando desengano,
Matando em nascedouro amor menino.

A vida se perdendo em cada plano
Deixando tão somente o desatino.
Cerrando desta peça, último pano,
O nosso sol jamais esteve a pino.

Às vezes me iludindo com carinhos
Que, soube bem depois, eram tão falsos,
Ao preparar assim os cadafalsos,

Apodreceste todos os meus vinhos.
Não tendo mais ninguém que me socorra
Emparedei meus sonhos na masmorra...

16

Teus dedos escorregam no piano,
Acordes dissonantes formam hinos;
Perdido vou seguindo desatinos,
Minhas manhãs sequer seguem um plano...

Ronrona o coração, pobre bichano,
Espera a vez de ter asas e sinos.
Nas pernas, tantas pedras e meninos,
As vidas se são sete, ledo engano...

Quis ser assim conforme tu querias;
Beijavas por um lado, outro mordias.
Nas vezes que sonhei com teu carinho,

Nas horas me enganavas com um beijo.
Transpus a vida, fui atrás do queijo
Que envenenaste mansa, nosso ninho...
Marcos Loures

17

Teus claros olhos, bela enamorada
Que parte sem talvez dizer adeus.
São rumos que se perdem leda estrada,
Se perdem espelhando os olhos meus...

Não trago na memória como ou quando
Perdi os meus caminhos de alegria.
Agora sem teus olhos fulgurando,
Pergunto ao meu amor onde andaria?

As horas esquecidas, vãos momentos,
Perdidas sem saber onde encontrar.
Espero te encontrar, rosa dos ventos,
Olhares que me guiam pelo mar...

Nos mares dos teus braços e carinhos,
Teus olhos que me levam, meus caminhos...

18

Teus cabelos, novelos belos, breu...
Nas sensações noturnas, meu prazer.
Julguei por tantas vezes fosse meu
O olhar que sempre teimas esconder...

Confundes a cabeça deste ateu!
Nas negativas muitas pude crer,
Que o brilho desta estrela se perdeu
Envolto na beleza do viver...

Nas negras cabeleiras, vasto céu
Derrama sem estrelas noite mansa.

O gosto delicado, puro mel,

Derramas nestes sonhos, todos meus.
Selando uma fantástica aliança,
A provar: Neste mundo existe Deus!
Marcos Loures

19

Teus cabelos, soltas crinas
Representam liberdade
Incrustados nas retinas
Revoam, velocidade...

E soltos sobre o corcel
Negra e bela montaria
Me elevando até o céu
Nesta mágica alegria...

Nas garras que me cravaste
Desejos e rebeldias
Aos delírios me levaste
Levantes e fantasias...

Teus cabelos, tuas presas,
Vencendo minhas defesas...

20

Teu rosto emoldurado no meu peito
Em telas de desejo e sedução.
Bem sei que, meu amor, sou imperfeito
E tento achar em ti a solução,

Às vezes se pareço contrafeito
A culpa é deste louco coração,
Que busca num caminho tão estreito
Saída para o mar. Tanta aflição!

Mas saiba o quanto espero deste amor
Que é mais do que desejo simplesmente,
Rompendo estas barreiras. Sem temor,

Deitar-me nos teus braços; te levar
A um mágico momento, quando a mente
Se eleva flutuando sobre o mar.
Marcos Loures

21

Teu olhar invadindo o coração
Abrindo as velhas portas da esperança,
Rondando com serena tentação,
Formando em glória plena esta aliança

Que é feita de emoção e de carinho,
Profundamente imerso nos teus braços.
Esqueço duras pedras, e os espinhos,
Meus passos não serão jamais tão lassos.

E assim ao embrenhar-me em tuas matas
Caminharei até o amanhecer,
Em meio a cachoeiras e cascatas
Até que o amor já venha nos render.

Apaixonadamente chego a ti,
Porteira dos meus sonhos, eu abri...
Marcos Loures

22

Teu gozo, teu prazer, minha delícia.
Atiças com teus lábios, as vontades.
Em cada novo toque com malícia,
Gemidos e sussurros. Vem e brades

Com fúria e com delírio. Vou buscando
Colher o teu prazer e gota a gota
Beber e por completo, te adorando
Rolar contigo até perder a rota.

Teus seios, tuas pernas, tua boca,
Singrar teu mar, entrar na doce fonte
Com todo o turbilhão que amor provoca,

Sentir teu gozo e dele me fartar,
Fazer amor até que o sol desponte,
Depois de um breve instante, começar...
Marcos Loures

23

Teu fantasma rondando a minha cama,
Ouço tua voz, tétrica, me chama...
Bem que tento fugir, mas não consigo.
Pois me persegues tanto, estás comigo;

Desde o primeiro instante, feito chama
Que me queima, me fere, enfim, inflama.
Eu muito te conheço, és um perigo.
Bem sei de ti; jamais, contudo, digo.

Se és amiga, convives, companheira.

Mas quando me maltratas, sem perdão,
Dilacera o que fora vida inteira.

Eu conheço teus passos nesse chão,
Na minha vida sempre, verdadeira,
Foste minha parceira, SOLIDÃO!

24

Teu corpo, meu altar, bela vereda
Aonde percorrendo num momento,
Percebo em teu calor o sentimento,
Que queima em maravilha, labareda.

Eu peço que o amor já nos conceda
A fome de se ter fogoso vento
Ardendo em nossa vida, forte e lento,
Impedindo que chegue qualquer queda.

Vontade de te ter aqui; desnuda;
Beleza emoldurada nos lençóis,
Voracidade agora, antes e após,

Eternidade em fúria que me acuda
E marque meu pescoço com teus dentes,
Sinais do amor profano que já sentes...
Marcos Loures

18925

Teu corpo emoldurado nos meus sonhos,
Não deixa que eu permita pesadelos,
Teus olhos maviosos e risonhos,
Beleza sensual de teus cabelos...

Uma lembrança dorme no meu peito
De um tempo mais feliz que não voltou,
Perfume que me toca, do seu jeito,
Na ansiedade imensa que restou;

Saudade já me chama pela fresta
Entreaberta da porta do meu quarto,
A noite solitária é o que me resta,
Meu mundo desolado; não reparto...

Ao ver-te caminhando mal percebo,
O sopro da esperança que recebo..
Marcos Loures

26

Teu corpo desejado e tão lascivo,
Deitando em mil carícias violentas,
Num gozo tão terrível e aflitivo,
Em magos sentimentos, me arrebentas.

Teu corpo que possuo, e nisso vivo,
Mostrando estas vontades mais sangrentas,
Hedônico, sedento e convulsivo,
Na força que demonstras e me ostentas...

Num sôfrego fascínio, uma demente,
Um hálito sedento, doce e quente.
Um toque mais audaz, voluptuoso,

Recebo teus carinhos, teus afagos,
Em aguardentes goles, grandes tragos
Que explodem sem limites no teu gozo...

27

Teu corpo delicado,
Desejos que se somam,
Vivendo do teu lado
Prazeres que me domam,

Te quero, apaixonado,
Carícias que se assomam,
Querer sempre encantado,
Vontades já me tomam

De ter tua nudez
Deitada em minha cama,
Amor que a gente fez

Acende logo a chama,
A vida se refez
Num gozo que me inflama..
Marcos Loures

28
Teu corpo delicado e tão lascivo
Deitando esta paixão mais violenta.
Num átimo explodindo já rebenta
E mostra este desejo imperativo

De ter tua nudez, ser compulsivo,
Enlanguescente vem e me apascenta
A noite ao derredor passando lenta,
Em tua pele amor em fogo, eu crivo.

Nas atrações insanas, louco gozo,

Derramo no teu corpo, em afluentes,
Os néctares profanos da luxúria.

O tempo do teu lado, precioso,
Total penetração em lagos quentes,
Volvendo num momento, a plena fúria...

29

Teu corpo, tentação que me domina,
Nas curvas, nos quadris, tanto desejo.
A boca sensual me descortina
A louca sensação de mais um beijo.

Tua nudez na cama que sonhei,
É com toda certeza, uma obra prima.
Em toda a minha vida, não achei,
Um verso tão bonito, sequer rima.

Eu quero te sentir, junto comigo,
Eu quero te querer, a vida inteira.
Sabendo que terei no teu abrigo
A tentação mais forte e verdadeira.

Não posso resistir; a solução
Mergulhar de corpo, alma em tentação...

30

Teu corpo, deslumbrante maravilha;
Perfeita sensação; belo absoluto.
De Afrodite, estou certo, tu és filha;
De raridade imensa, forma e vulto.

Pairando em minha cama esta beleza
Qual fosse um sonho cheio de magia,
Ao fim de minha história esta surpresa
Repleta de ternura. Quem diria?

Minha alma adormecida se refaz
E volta, num momento; à mocidade.
Bebendo desta fonte sou capaz
De retornar sem medo à tênue idade

Dos sonhos e desejos mais febris.
E digo, em destemor: Eu sou feliz!

31

Teu corpo, vai galgando a eternidade,
Nas chamas, no clarão de tais estrelas,
Procuro sem saber, onde bebê-las,
Vagando vou vivendo essa saudade...

Dos astros reluzentes, claridade,
As luzes que produzes tento vê-las,
Quem sabe se abrirá para envolvê-las
Olhar a procurar imensidade!

Satélites? Criou Nosso Senhor,
Ao ver a solidão desses planetas,
Num átimo, ultimou seu Deus d'amor.

E Eros com sua seta mais certeira,
Gerou de forma lírica cometas,
E tal flecha, roçou-te, companheira...

32

Teu corpo, minha casa e meu destino,
Desnudo; mais parece um santo altar.
Aonde irei decerto enfim louvar
A doce sensação de um desatino...

Meus lábios te procuram quando inclino
Nas ânsias incontidas de mostrar
O quanto é precioso te adorar,
Românticos desejos de um menino

Aos pés de tua imagem, redentora,
Jogar-me nos teus braços, ser fiel.
Tocando com meu gozo, imenso céu

Ao qual me deparando, enfim esbanjo
Toda a loucura intensa que se aflora
Das pernas, coxas, seios de tal anjo...

Marcos Loures

33

Teu corpo, catedral canção e prece
Altar ao qual dedico minha fé,
Aos gozos e prazeres obedece
Rogando o sentimento imensa Sé.

A boca que em desejos se oferece,
Rompendo estes grilhões, nega a galé
E o sonho claro em vida, amor já tece
Irei sempre contigo aonde e até.

As algas e corais, estrelas, mares,
Nas conchas, caracóis, belezas raras.
Buscando o teu amor, qual fosse Páris.

Lutando por Helena sem descanso.
As horas benfazejas me são caras
Contêm os paraísos que eu alcanço.
Marcos Loures

34

Teu corpo; a mais divina das molduras
Espalha em minha cama mil prazeres,
Ao ter a mais perfeita das mulheres
Esqueço antigas dores, amarguras.

Enquanto a noite é plena de ternuras
Marcada pelo gozo dos quereres
Misturas que se fazem de dois seres
Promessas mais sublimes de loucuras.

No encanto que irradias; sol profano,
O tempo de viver vai soberano,
Permite vislumbrar, da terra o Céu.

E sinto o quanto quero o teu querer,
Enovelando os corpos, posso ver:
Galopa em liberdade o meu corcel!
Marcos Loures

35

Teu corpo, delicada maravilha
Que traz todo o prazer que necessito,
Enquanto meu desejo já te trilha
Pressinto um dia claro e tão bonito.

As pernas, belos pés, na morenice
Os quês incomparáveis que procuro,
Do amor feito loucura que me disse
Um jogo delicado, eu te asseguro.

Nas minhas mãos, eu sinto o teu fremir,
Na lúbrica vontade, cada espasmo,
Sabendo da certeza de sentir
Em louca convulsão, divino orgasmo.

No templo dedicado ao deus Amor,
Altares que profano, num louvor.
Marcos Loures

36

Teu coração servindo de barcaça
Levando o meu amor ao infinito
Descendo deste céu em belo rito,
Amar é na verdade uma cachaça.

Naufrago nos teus braços, na fumaça
Dos olhos de quem amo já me excito
E um sonho, ser feliz, logo exercito
No exército em delírios, presa e caça.

Na prata de meus pelos, teu marrom,
No bronze desta pele, sou refém
Do amor que madrugou em sonho bom

E trouxe para a vida, tanto bem.
Fantástico desejo agora vem
Roubar da bela boca, o teu batom...
Marcos Loures

37

Teu colo tão macio me recebe
Encantos e ternuras desfrutamos.
E todo esse desejo se concebe
À medida que, loucos, nos amamos...
Prazeres, turbilhões percorro as sebes
Dos gozos que nos tomam, nossos amos...

Em cada novo beijo que me dás,
Toda a sofreguidão já se revela.
Insanas sensações. Feliz, em paz,
Navego no teu corpo, linda tela
E todo este prazer nos satisfaz
Singrando sem parar, paisagem bela.

Guardando dentro em ti, mil explosões.
A noite se tomando de emoções...

38

Teu cheiro delicado e sensual,
Roçando a minha pele, traz desejos,
Vontade de verter suor e sal
Rolando a noite inteira, ter teus beijos.

Amor que a gente faz, fenomenal,
Na cama tempestades, relampejos,

Prazer que se emoldura triunfal,
Sem medos, sem pudores, dores, pejos.

Na doce sensação de um frenesi
Frenéticas viagens, infinitos...
Amores que tornam nossos ritos,

O sonho mais bonito que vivi,
Numa explosão sem tréguas sem ter fim,
Amor se derramando dentro em mim...
Marcos Loures

39

Teu canto em despedida aqui recebo
Trazendo tanto encanto quanto eu sei,
Quem dera se eu pudesse ser um Febo,
E ter toda a magia que sonhei.

Talvez assim pudesse, isso eu concebo,
Mudar o pensamento. Já tentei.
Porém tua distância, aqui percebo
Aumenta enquanto louco, eu te busquei.

Não quero nem altar nem catedral,
Nem mesmo esculturado em verso e guizo.
Prefiro a sensação deste sorriso,

Que embora em ironia, é sensual.
Se amor bateu na porta, num aviso,
Que seja eterno e nunca factual...
Marcos Loures

40

Teu canto de sereia contagia
E traz uma alegria que não nego.
Sabendo deste canto, com magia,
Transformo todo o mundo que carrego.

Sem ter o teu cantar o que seria?
Meu mundo se passando triste e cego
Encarcerado em lágrima, agonia,
Pois és a salvação na qual me apego.

Um elo de esperança, uma luz,
Que acende em meu caminho, duras sebes.
Teu braço sempre forte me conduz

Embora até pareça, não percebes...
Tu és em emoção, à flor da pele
O lume que me guia e me compele..

41

Teu amor traz minha cura,
Remedia todo o mal
Do teu jeito sensual,
Com carinho e com ternura.

Minha vida se depura
Neste bem fenomenal,
Que me dá perfeito aval
Do amanhã que se procura.

Vou buscando em cada verso
Mil palavras pra dizer
Como é grande o bem querer;

Num sentido tão diverso
Amor é nosso caminho
No qual; querida, eu me aninho...
Marcos Loures

42

Tento fugir, fingir quem nada temo;
Noites e manhãs, luzes mais sombrias...
Repare bem, verás quanto vadias
As nossas travessias sem um remo...

Em todos madrigais, louco, blasfemo,
Procuro versejar tais melodias,
Mas nada restará, nem os meus dias...
A vida verterá demônios, demos...

Queria sossegar os meus tormentos,
Queria conseguir meus pensamentos,
Reinando, soberanos...Fantasia...

A vida preparou sua armadilha,
Tantas vezes a noite vem, me pilha;
Abraçando, abnegado, essa agonia...

43

Tens a força , gigante tão sereno,
Pois sabes conquistar sem ser tirano.
Carinho, sentimento que sei pleno,
Amores que já tive, ledo engano.

Tantos colos, jamais um tão ameno.

Em meus tropeços tuas mãos. Insano
Sentimento que nunca concateno
Encontrando, deveras, abandono...

Eu sei, sempre estiveste me esperando,
Teu apoio, na queda, me levanta.
Pois quanto mais a vida, magoando,

Mais a tua presença a mim, encanta.
A teu nome, meus versos, dedicando;
Pai nesse dia teu, minha'alma canta!

44

Tenha certeza querida,
Toda vez que me chamar
Meu amor vai encontrar
Quem conhece não duvida.

Se durante minha vida,
Eu andei a procurar,
Em céus, terras, lua e mar;
Já pensava em ter perdida

Toda a chance de prazer;
Mas foi logo conhecer
Ester mulher tão divina,

Meu mundo se transformou,
Minha sorte então mudou,
Transformando a minha sina...
Marcos Loures

45

Temível solidão que me persegue,
Sacrários, praças, sés, nada me importa...
Verdade majestosa, quem a negue?
A lua se escondeu, tão fria, morta!

Seus plenilúnios fogem... Sigo entregue
Às terebrantes chagas, tosca porta
Aberta ao mar cruel. Há quem navegue?
Só a minha alma antálgica se corta...

Espreito este festim da natureza,
Os ventos, mansas brumas, lindo sol...
Perfume dos incensos da beleza...

Ocasos, sinfonias magistrais...
Estrelas, oceanos, um farol...
Somente na minha alma: nunca mais!
Marcos Loures

46

Tecendo meu futuro em nosso enredo,
Na tela multicor que Deus me deu,
Sabia que era assim e desde cedo
Meu mundo neste sonho se verteu.
Amor que já conhece esse segredo,
Concebe o teu porvir bem junto ao meu...

Brotando nos jardins do paraíso,
A flor que enfim recende uma esperança
De um dia mais preciso e mais conciso,
Jogando qual um barco que balança
Meu braço no teu corpo sem ter siso,
Formando em cada toque uma aliança...

Tu és tudo o que quis, o meu melhor,
Amor que nos retrata, é bem maior...

47

Te quero, fêmea arisca, mais fogosa,
Ardendo em chamas loucas, me cedendo
A fonte do prazer, onde se goza,
Sentindo esta volúpia sem adendo.

Bebendo do meu gozo, meu prazer
Enquanto eu bebo o teu, sem ter pudores.
Cavalgas que eu irei te obedecer
Do jeito que quiseres, como fores.

Na esteira; em nosso quarto, no quintal,
Mexendo os teus quadris, num remelexo
Frenético, gostoso e sensual,
Até chegar o orgasmo. No desfecho.

Vencendo o medo, imerso na nudez,
Trazendo para o amor, insensatez...

48
Te quero menina
Bonita, te quero,
Prazer que alucina,
Amor que venero

Te ter – minha sina,
Assim eu espero,
Que a vida domina
Um medo tão fero.

Jardim que plantei
Rosa que colhi,
Bem mais do que sei

Amor que vivi,
Fazendo-me rei,
Meu reino é aqui...
Marcos Loures

49

Te quero bem safada em minha cama,
Tua buceta aberta sobre mim,
Lambendo o teu grelinho posto em chama,
Fudendo o teu cuzinho até o fim.

A puta mais sacana, bem vadia,
Tocando uma punheta no teu macho,
Enquanto vai chupando em maestria,
Trepando de ladinho, cima, abaixo,

De quatro arregaçando o cu rosado,
Sentindo o meu caralho já melado,
Entrando com vontade e com tesão;

Depois de nossa foda, em recomeço,
A noite sem limites, tentação,
Meu leite em tua boca, eu ofereço...

18950

Te quero bem safada em minha cama,
A puta mais gostosa da cidade.
Na fome que me toma, a saciedade

Encontro em tuas tocas, se derrama

O gozo sobre nós, incêndio e chama,
Na fúria que indomável nos invade,
Fazendo do prazer a tempestade
Mudando a cada instante a louca trama.

Fuder tua buceta, ter teu cu
Teu corpo à minha frente belo e nu,
Chamando para a transa, tão guloso.

Coloco com furor em cada loca,
Gozando em explosão na tua boca
O leite te salgando em farto gozo...
Marcos Loures

51

Te quero bem além do simples fato
De ter uma esperança de te ser,
Não és somente espelho nem retrato,
És muito mais que sempre pensei ter...

Não és a sensação do intenso beijo,
És mais e sempre mais que simples caso,
Vivemos noutra esfera do desejo
Que nunca se permite um triste ocaso.

Quando irmanamos sonhos e vontades
Estamos bem acima disto tudo,
Não medimos no amor intensidades,
Entrega bem mais forte e sem contudo.

Amor que não precisa-se explicar
Tão simples; quatro letras: só AMAR...

52

Te quero, minha amada, a cada dia,
Na forma mais suave e desejosa.
Nos versos que fazemos, poesia,
Em meu jardim, inteira, rubra rosa.

Te quero na solar, bela alvorada,
Desnuda do meu lado, nossa cama.
Vivendo deste amor, minha adorada
No fogo que nos queima, branda chama.

Que sempre se apimenta, no teu mel,
Que sempre se adoçando na garapa.
Me leva, sem juízo, para o céu,
Aos poucos, penetrando a dura capa.

Expondo, coração como se quer,
Nesta beleza enfim, minha mulher!

53

Te procuro, nevoeiros...
Onde estás que não te vejo?
De janeiros a janeiros,
Só aumenta meu desejo!

Campos, mares verdadeiros,
Nas palomas do teu beijo,
Nas baixadas, rios, beiros...
Nessa sorte que pelejo!!!

Te procuro, triste sina.

Não te tenho então, entoa;
A certeza perde crina,

O que tramo é só remendo...
Minha vida cai, garoa...
Nevoeiro vai chovendo...
Marcos Loures

54

Por mais que eu ande down, ouvir teu nome
Permite que inda reste uma esperança.
Sem lua mentirosa que me embrome
O vento da loucura já me alcança.

E quando a fantasia torpe some,
Procuro com insânia uma aliança.
Correndo; se ficar o bicho come
Enchendo de ilusão a gorda pança.

Batendo uma carteira; amor se esconde
E eu perco com certeza trem e bonde
Seguindo em passeata rumo ao sol.

Amar, farta benesse que percorro,
Enquanto a poesia em meu socorro
Espalha-se sem pressa no arrebol.

55

Te imagino no brilho da manhã...
Aurora boreal, um rico encanto...
És fonte de ilusão, num louco afã,
Amanhecer sonoro, lindo canto...

A vida sem te ter, é pobre e vã;
É rio que derrama um mar de pranto.
A vida não será triste e malsã,
O mundo não trará somente espanto.

És sábia, disso sei e te venero,
As mãos derramam tapas de pelica.
Amor que desconheces quando fero,

Na dor que silencia, não desfralda,
Por certo tantos erros nada explica,
Perdoe meus enganos, sábia Alda!

56

Te darei este sol que raiará,
Mesmo que não mais raia sequer sol,
Pois tua própria estrela brilhará
Fazendo de mim pobre girassol.

Que assim girando roda em carrossel,
Tentando ver a estrela que me guia,
Alçando o pensamento vou ao céu,
Atrás de tua voz e poesia...

Acenas com teus rastros luminosos,
Pegadas espalhadas em cometas.
Meus olhos pobrezinhos andrajosos,
Em noite acetinada quer lunetas

Feitas de esperanças, pirilampos,
Refaço cada passo nos teus campos...
Marcos Loures

57

Tão longe de meus olhos, tão distante...
Vagando pelos sonhos, um cometa.
Querendo o seu carinho a cada instante
Do nada que me resta se completa

A dor que me tomando num rompante,
Penetra no meu peito, fria seta,
De tudo o pensara, estonteante;
Mulher que tanto quis não se repleta

E foge dos meus dedos, minhas mãos,
Mostrando que estes sonhos, todos vãos,
Se foram sem sequer dizer seu nome.

A sorte benfazeja não restou,
Nem mesma uma esperança aqui ficou,
A vida, num segundo, longe, some...

58

Tão bom poder sentir teu beijo; amada,
Carinhos delicados e serenos.
Vagando como estrela em madrugada
Trazendo para a sorte bons acenos,

Seguindo calmamente nessa estrada
Que leva aos devaneios, belos, plenos.
Roubando uma emoção em cavalgada
Por mares e oceanos mais amenos.

Poder cobrir a boca com meus beijos,
Sentir toque suave de teus lábios,

Os dias nascerão decerto sábios,

Em sol intenso e raro, relampejos
Da nova aurora assim enternecida
Que traga a claridade em nossa vida...

59
TANTOS AMARES SÃO TODOS LUGARES
SE NOS MEUS PRÓPRIOS MARES NAVEGAR
BUSCANDO NO MEU CANTO TANTO MAR
TANTO QUANTO, POSSÍVEL NAVEGARES

TANTO QUANTO SERIAM TEUS LUARES
NOS TEUS MARES, MEUS SONHOS NAUFRAGAR
COMER TODAS AS FRUTAS DO POMAR
TANTO QUANTO IMPOSSÍVEL, MEU SONHARES.

COM PERDIDAS MANHÃS PARA HABITARES
NESSE MEU MUNDO PÁLIDO, SANGRIAS
AO BUSCAR EM LOUCURA VELHOS PARES

VOU PROCURANDO ESPELHOS, FANTASIAS
ROLANDO NOITE INSANA NESSES BARES
AONDE DERRAMASTE POESIAS...

60

Tanto sorriso exposto sem ter senso,
Em tal sentido inverso aos meus desejos.
Se eu quis, não fora simples, nem imenso,
Teve essa dimensão nestes ensejos.

Nos ínfimos detalhes, sempre penso,
No que não poderia falsos beijos,
Por onde ela andaria? Fico tenso
Imaginando luzes, teus lampejos...

Se nesse gargalhar, me trazes luto,
É que, embora vagão; conheço o trem.
Não me venha dizer que sou tão bruto,

Bem sei que depois, sabes o que vem,
Minhas melancolias; sei, amputo...
Não restando mais nada nem ninguém...

61

Tanto quero o teu querer
Que não canso de pedir
No teu canto o meu prazer
Encantando o meu porvir

Sem vontade de partir,
Do teu lado irei viver
Passo a passo te seguir
Sem jamais eu me esconder.

Venha logo sem temores
Desfrutar deste alvores
Que o amor nos prometeu

Nosso céu tem bem mais cores,
Meu canteiro, tantas flores
Coração somente teu...

62

Tanto desejo doma o pensamento
Vontade de te ter aqui comigo.
Depois que esta poeira tome assento
Verás que já não há qualquer perigo.

Matar nossos desejos, sentimento,
Nos corpos que se buscam, nosso abrigo,
Aos mínimos detalhes estar atento
Cuidando com carinho, assim prossigo

Qual rio que se entrega ao grande mar,
Salgando suas águas se entranhando,
Dois corpos se misturam e, suando,

Invadem com prazer maravilhoso,
Com força nos teus portos adentrar
Fluindo com deságüe caudaloso...
Marcos Loures

63

Tantas vezes, sozinho quando eu vinha
Cruzando fontes, rios e pinguelas,
A natureza- morta em vivas telas
Sorrindo no momento em que se aninha

Emoldurando em luz – quem dera minha,
Trazendo em cada verso que revelas
A glória feita em flores tão singelas,
No campo em sedução, pomar e vinha.

E te via passar, u'a campesina
Mais bela do que tudo o que circunda.
No remelexo doce desta bunda

Eu percebia o gosto feito em mina
E uma vontade insana e mais profunda
Mais forte que este sol, já me ilumina...
Marcos Loures

64

Tantas vezes minha alma assim perdida,
Vagando por espaços, solta e breve.
Vestindo uma esperança passo a vida
Distante do que o sonho já se atreve.

Vertendo em meus caminhos, desespero,
Arfantes caminhadas sem futuro.
Porém ao pressentir doce tempero
Na boca que sonhara e que procuro

Ascendo, num momento, eternidade,
Refém do amor imenso que pressinto.
Teu canto me embalando, na verdade
Um gosto que inebria, o meu absinto.

Assim, ao encontrar tua beleza,
O sonho se transborda em correnteza....
Marcos Loures

65

Tantas vezes jurei ser fiel

Mas a vida me impede de ser.
Cada abelha produz o seu mel,
Sem teu mel como posso viver?

Não procuro fugir de quem amo,
Nem disfarço se te quero bem.
O meu canto que tanto reclamo
Quantas vezes vivi sem ninguém.

Não mais quero a saudade maldita
Nem pretendo viver solidão.
Tantas noites sentindo a desdita
De viver sem qualquer emoção.

Eu não minto se falo contigo
Deste amor que por tanto, persigo...

6.6

Tantas vezes errei... Mas isso eu reconheço
Tudo em minhas mãos queria num segundo;
Se as falhas que carrego invadem nosso mundo,
O teu olhar mordaz, eu bem sei que mereço.

Às vezes perturbando, ao me virar do avesso,
Jogando-me num mar tão negro e mais profundo
Aprofundas assim o meu erro, o tropeço

Gerando tempestade em simples copo d'água;
Sem perceber, querida, isso me trará mágoa.
Peço-te a caridade, enfim de perdoar.

Perdendo pouco a pouco, o nosso amor sem paz.
Eu não quero verdugo e nenhum capataz.
Perdendo, em julgamento, o tempo que é pr'a amar!

67

Tantas vezes deixado aguardo pelo vento...
Nos céus um belo astro, o manto constelar...
Nas mãos o teu carinho, o poder desse ungüento.
Nas asas que me deste espero enfim achar

Num gesto mais feliz, poder do pensamento...
Na vida peço bis: como é gostoso amar!
Um coração palpita esvai-se num momento,
Batendo, não se cansa, avança sem parar!

Deixaste sempre alerta um coração que sonha...
Não quero teu perdão, me basta teu carinho...
A noite sem te ter, matando-me, é medonha...

Crepuscular, minha alma, aguarda esta pepita,
Que nunca vou achar, sem ter o nosso ninho...
Princesa do meu sonho: Ah! Como és tão bonita!!
Marcos Loures

68

Tantas vezes andei no mundo, em vão, perdido
Não tendo nem sequer ao menos algum norte.

A vida em descaminho, amarga e dura sorte
Meu verso condenado a ser tão dolorido...

Quem dera se eu tivesse ao menos um sentido
Não buscaria assim, a solução na morte...
Recebo em vento frio o passo decidido
Aprofundando mais o doloroso corte.

O tempo vai passando e quase ninguém vê
A lágrima rolando, aguando este canteiro
Adubo de agonia aos cravos, tristes lírios...

Na morte anunciada, eu sinto ninguém crê
No quanto é doloroso amor que trapaceiro
Deixando em sua herança, ardumes e
martírios..

69

Talvez, no suicídio, a solução.
Depois das noites loucas, farsas, tramas,
Vencido pelos medos, velhos dramas,
Encontro novamente a negação.

Do corpo que buscando ebulição
Entranha tão vazias, vagas chamas
E bebe das mentiras que proclamas
Vencido pelos ermos da paixão...

Apenas um momento de alegria
Risível tempestade em copo d´água,
Na foz da solidão, quando deságua

Sem mágoas, ludibrio a fantasia

Embarco nestes pântanos que dás,
Procuro no vazio, a antiga paz...

Marcos Loures

70

Tantas vezes, nas noites constelares,
Teus rastros pelos astros, eu procuro.
Vagando em tantos brilhos, nos luares,
Iluminando assim um mundo escuro

Aonde me encontrei por tanto tempo,
Os passos se perdendo nesta estrada,
A cada nova curva e contratempo,
O medo de não ter nova alvorada...

Surgiste como um sol queimando lento,
Na aurora divinal, uma esperança,
Amada, não me sais do pensamento,
O teu olhar, teu lume sempre alcança

E traz; a cada dia, uma certeza,
A vida do teu lado; uma beleza...

71

Tantas vezes, querida; inquieto eu me recolho
E deixo em liberdade asas do pensamento
Chegando tão distante em um simples momento
Ao encharcar o medo em impávido molho

Percebo que a tristeza estendendo o seu olho

Invade esta janela e traz duro tormento
Mas antes que ela venha e mostre o sofrimento
Eu vou correndo à porta e tranco com ferrolho.

Muitas vezes previ a morte em solidão...
Não quero que isso seja a verdade absoluta.
Por isso todo dia, eu travo dura luta

Às vezes derrotado em outras tantas não
Esboço num sorriso um único desejo
Do amor que distraído em teus olhos eu vejo...

72

Talvez, querida amiga, a solução
Se mostre bem mais fácil que pensavas.
Por mais que triste esteja o coração
Nos vôos que sonhavas e tentavas,
A sorte vem trazendo o seu quinhão
Queimando como fossem quentes lavas.

Neste vulcão enorme que nos cerca
As dores e os tormentos são freqüentes
Mas peço, do teu rumo não se perca,
As alegrias são decerto, urgentes.
Saltando uma ilusão por sobre a cerca,
Veremos que não somos penitentes...

Por isso, amada amiga não desista,
Por Deus e pelos homens és benquista...

73

Talvez, um dia eu possa ser feliz,
Cansaço de viver a solidão,
No visgo de teus olhos sempre quis
Sentir profundidade da emoção.

De todos os sonetos que já fiz
Colhendo tão somente uma ilusão
Do amor, principiante, um aprendiz
Que sonha simplesmente, e segue em vão.

Um romântico arcaico não tem vez,
Mosaicos que, diversos, me hipnotizam,
As noites solitárias já me avisam

Que ao fim terei completa insensatez
Ladrando enamorado para a lua,
Sonhando com a deusa desta rua...

74

Teus sonhos em meus sonhos são iguais,
E galgo, sem receios, altos cumes
Quando em realidade transformais
As esperanças plenas de perfumes.
Te quero, meu amor e digo mais,
Adoro quando gritas e me assumes.

Meus versos são completos em teus versos,
Nós somos as metades da maçã;
Juntamos velhos sonhos tão dispersos,
Fazendo renascer clara manhã;
Não somos nem contrários nem reversos
Trilhar num só caminho, nosso afã.

Vestidos de esperança, nossa guia,
Amor em paz é tudo o que eu queria!
Marcos Loures

18975

Teus seios, minha boca
As mãos se vasculhando
A noite segue louca
Delírios se entregando

Amor que nos treslouca
Pudores desabando
A voz ficando rouca
Caminhos se mostrando

Insânia já desvenda
As sendas mais profanas
Sobre cetins e renda

Carinhos tão audazes
Vontades soberanas
Nos gozos que me trazes
Marcos Loures

76

Teus seios em meu rosto; língua audaz
Roçando teus mamilos, desejosa
Delícias sem pudores já nos traz
E mostra-se feroz desfolha a rosa,

Abrinco o fecho éclair, sigo voraz

E soltas teu vestido, tão charmosa.
Do fogo mais insano sou capaz
No jogo em que só vence quando goza.

E transito em teus mares o meu barco,
De todo este prazer enquanto abarco
Revoluções em olhos, óleos, méis

Num beijo mais intenso, noite avança,
E o ápice divino já se alcança
Em gritos, em milhões de decibéis...
Marcos Loures

77
Teus seios aflorando no decote,
Deixando maravilhas antever.
A boca tão sedenta dando o bote,
Vontade de beber do teu prazer.

Canção e poesia pedem mote
Aonde vou buscar meu bem querer.
Nos rios do desejo adentra um bote
Na forte correnteza a percorrer

Até chegar à fonte luminosa,
Perfeição absoluta. Maravilha.
Minha alma tão sedenta e andarilha

Acossa tua senda mais gostosa
E molda no teu corpo, tatuagem,
No mapa do tesouro, esta viagem...
Marcos Loures

78

Teus seios, doces seios, tão macios...
Quem dera poder neles me perder;
Eu saberia então o que é viver!
Jamais eu sentiria tantos frios

As coxas já deflagram qual pavios
Numa explosão difícil de conter;
Delicioso campo do prazer.
Quem dera misturar os nossos cios!

Penetrando com calma, devagar,
Essa estrada tão bela lembra o mar;
Neste úmido desejo, meu caminho.

Venceria, feliz, o meu complexo,
Viveria contigo: seu anexo...
Explodindo os dois juntos num carinho...

79

Teus seios: delicada perfeição,
Aonde meus desejos naufragando
Encontram tal poder de sedução
Na cama, com volúpia me esfregando...

Montículos de fogo e de vontades,
Percebo em teu decote mais ousado,
Arfando de quereres, ansiedades
E fico num momento extasiado

Sonhando com meus lábios mais audazes
Rondando cada aréola com vagar,
Do leite que produzem, outros fazes

Em mim, em tal fogueira a se ordenhar

E bebo enquanto bebes doce leite,
Delícia que nos traz todo o deleite...

80

Teus seios, teus mamilos, arrepio
Com minha língua audaz. Depois no grelo
Atiço em putaria o louco cio,
Tomando tuas pernas num novelo.

Deixando-te de quatro, assim preparo,
Teu rabo para a foda inesquecível,
Sentindo o teu tesão, apuro o faro,
Tesão vai invadido, fogo incrível.

Abrindo o teu cuzinho com meus dedos,
Enquanto fodo a xana com meu pau,
Saber de tuas taras e segredos,
Fazer da nossa noite um bacanal,

Aonde em cada gozo peço mais,
Na boca, na buceta, frente, atrás

81

Teus passos em meus passos refletidos
Espaços que vagamos, lua e estrela,
Os dias com certeza são cumpridos
Nos braços da ilusão sincera e bela.

Em tempos diferentes conduzidos
Por mão tão carinhosa que revela,
Os medos que carregas; repartidos,
Não podem figurar em nossa tela.

As urzes, reconheço, são constantes
No peito de quem ama, isto é concreto,
Quem dera se meu passo fosse reto,

Talvez não sofreria; porém, antes
Mesmo de receber o teu carinho,
Às vezes cismo à toa em pedra e espinho..

82

Teus olhos, belos sacrários,
Distantes me trazem lua...
Amores, eu tive vários,
Tua beleza flutua...

As dores formam sudários,
Voas singela, nua...
Caminho para estuários
O teu corpo se insinua...

Teus olhos, meu doce lume...
As portas abrem, do céu...
Abelhas fabricam mel

Das flores que te conhecem...

Tens sutileza e perfume
Teus olhos me fortalecem...

Persigo a cor destes magos...
Quem me dera teus afagos,
Me perder teus mansos lagos...
Marcos Loures

83

Tua sensualidade quase exótica,
Na nudez desavisada e transparente...
Na palidez da pele nua, gótica,
Sorriso sensual, adolescente.

Dolente sensação divina, erótica
Lambendo com prazeres de serpente
A noite sem te ter passa estrambótica
E cura-se em teu sexo, de repente...

Revisto tua entranha, adentro gruta,
Num grito gutural esvai-se em muco.
As carnes são os cernes desta luta

Que encerra-se em esplêndidos espasmos,
Bebemos gota a gota todo o suco
Extraídos dos pântanos-orgasmos...

84

Tua presença, eu guardo dentro em mim,
Qual fora cicatriz abençoada.
No arroubo deste encanto, que sem fim
Adentra com carícias; madrugada.

Liberto coração se entrega à lua
Serestas em minha alma sonhadora.
Imagem de mulher que bela e nua
Cenário em fantasia assim decora.

No alento de teus lábios, os sentidos
Aguças com carinhos e desejos.
No vento dos prazeres percebido
A noite vai passando em relampejos

De raios maviosos, deslumbrantes,
Prateia com delírios, dois amantes...
Marcos Loures

85

Tua presença aqui tão esperada,
Portando uma alegria que sem fim
Invade minha casa e na alvorada
Rebrilha como um sol dentro de mim.
Por vezes minha vida abandonada,
Sem ter uma esperança vai assim.

Mas quando enfim pressinto que virás
A vida se ilumina em tal matiz
Mostrando num momento total paz
Deixando meu sorriso mais feliz,
Pois sei que quando chegas me trarás
Encanto que eu sonhara, o que mais quis.

E assim a cada instante me imagino,
Homem com coração feito um menino.
Marcos Loures

86

Tua presença, angélica figura,
Rondando cada sonho que preparo,
É mostra mais real de uma ternura
Num sentimento belo, porém raro...

Impede com clareza, a noite escura,
O teu sorriso manso, que me é caro,
Certeza, em tantas lutas, da brandura,
Nas quedas, me servido de anteparo.

Tua presença amada foi-me dada
Por um anjo feliz, num sonho em paz;
Na natural beleza da alvorada,

A promessa do fim das noites brancas...
Agora em tuas asas sou capaz
De voar pelas rotas do céu, francas...

87

Tua presença; amor logo reclama
Chamando para a noite tão vadia,
Arrisco e se petisco vem e chama
Mistura de loucuras e magia.

Teu corpo se entregando à festa plena
Bailando em minha pele escrava e musa
Alucinante mágica serena
Debaixo desta saia e desta blusa.

Na cicatriz profunda em ferro e fogo
Marcada eternamente nas entranhas.
Buscando este mergulho desde logo
Sangrando nas delícias, risos manhas,

As bocas se procuram; doces, cruas
As peles se vasculham, frágeis, nuas...
Marcos Loures

88

Tua palavra mansa suaviza
O peito em fogaréu que agora trago,
Bebendo em tua boca cada trago
De um mel que tantas vezes ameniza.

O vento tão gostoso feito em brisa
Conserta de repente um duro estrago
Amor é na verdade, o sentir mago
Na feiticeira luz que me matiza.

De estrelas, diademas constelares
Queria, minha amada, te trazer.

Por onde, com leveza tu andares

Espalharei nenúfares e rosas,
Verbenas no teu corpo vou colher
Carícias que me dás, maravilhosas...
Marcos Loures

89

Tua nudez se mostra deslumbrante
Em toda a transparência, camisola,
Olhando pra teu corpo num instante
Vontade de tocar, já vem e assola.

Fazendo uma arruaça em tua alcova
Bebendo deste fogo que incendeia,
Quer faça sol querida ou mesmo chova
Minha cabeça logo devaneia

E vendo-te desnuda na janela,
Atiça meu desejo canibal
De devorar beleza sem igual,

Que toda noite, amada se revela
Aguardo o teu chamado para a festa
Olhando da janela, pela fresta...
Marcos Loures

90

Tua nudez desfila pela casa,
Recebo o forte brilho que transbordas,
Tomado pelo fogo desta brasa,
Desejos mais audazes já me acordas,

Vontades e quereres, tudo abrasa,
Voracidade imensa, assim recordas
Rompendo velhos nós, esquece as cordas
E o tempo de viver jamais se atrasa

E volto à juventude num segundo,
De teu prazer intenso enfim me inundo.
Permitindo decerto uma guinada

A sorte procurando ancoradouro
Estampando promessas de tesouro
Reféns desta loucura, minha amada.
Marcos Loures

91

Tua nudez desfila pela casa,
anseio te tocar, mas foges logo,
deixando um rastro fogo feito em brasa
chamando para a festa em belo jogo.

Conjugo nossos corpos, sede e fome,
volúpia, insanidade, insensatez.
O medo em solidão, depressa some
e deixa uma luxúria tomar vez.

Meus lábios procurando cada porto
adentram sem fronteiras tuas sendas,
depois de transformado em semi-morto,
deitado sob as sedas, cetins, rendas,

eu sonho colorido, coxa e perna..
carícias e carinhos, vida eterna...

92

Tua nudez deitada sobre mim,
Dois corpos que procuram por prazer
Na noite em fantasia, vão assim,
Vivendo esta alegria de querer
Colhendo em tua boca carmesim,
Loucuras e desejos. Quero ter,

Sentir em tua pele este arrepio,
Suave sensação de amor intenso.
Negando à noite imenso e duro frio.
Amor no qual- querida, sempre penso;
A cada novo sonho em desvario
Do amor que tanto quero eu me convenço

Do quanto que eu desejo em cada gozo,
Certeza de um prazer delicioso...
Marcos Loures

93

Tua nudez caminha pelo quarto,
Exposta maravilha do desejo.
Depois deste prazer, audaz e farto
A sensação suprema em que prevejo

As gulas satisfeitas e vorazes,
Entrando em tuas sendas com vontade.
Te satisfaço enquanto satisfazes,
Chegamos desta forma à saciedade.

Olhando a silhueta magistral
Da bela ninfa nua, sensual

Que finge nem percebe o meu olhar,

Sentindo este arrepio que a beleza
Provoca incendiando com certeza,
Percebo quão sublime é te adorar...
Marcos Loures

94

Tua imagem refletida neste espelho
Vagando pelo quarto, nua e bela.
Sentindo o teu perfume me assemelho
Ao passageiro imerso nesta estrela

Que ronda meus desejos e me guia,
Um cavaleiro alado em seu corcel
Rondando num momento a fantasia,
Adentro em teu caminho, rasgo o céu.

E vamos à procura de um cometa
Riscando a nossa noite iluminada.
Cupido vai mirando a sua seta,
Atinge os meus desejos. Resta nada

Senão esta vontade de poder
Atar meu sonho em ti, total prazer...

Marcos Loures

95

Tua distância, companheira minha,
Traz o conforto e a solidão feroz

Me silencio, sem ouvir a voz
Dos meus desejos, o meu peito aninha...

Quem poderá negar então tal linha
Que nos uniu e se rompeu veloz.
Na confusão dum sentimento atroz,
Amigamor na dor igual vizinha...

Te confessei meus desalentos todos,
Não vou querer jamais os teus engodos
Irão roubar o que senti. Venero

Cada momento que tivemos luz.
Não poderia carregar tal cruz;
Desculpe; irei te confessar: Te quero!
Marcos Loures

96

tua distância, companheira amada,

Demonstra sem disfarce e sem pecado

O quando que sem ti, já não sou nada;

Meu canto vai seguindo, atropelado...

Tua distância, amiga, quanto enfada!

Se estás mais perto, estou abençoado.

Te espero em cada curva desta estrada

Onde sigo perdido, apaixonado...

Mas no fundo, estas milhas, tantas milhas

Vão me tornando, aos poucos, sem sentido...

Somente tu querida, forte; brilhas...

E longe, bem distante, essa esperança

Na curva desta estrada. Não duvido

Jamais pois meu olhar sempre te alcança!

97

Tua distância, companheira amada;
Retrata esse disfarce tão usado,
Vou teimando ser tudo, sem ser nada.
O meu canto seguindo, atropelado.

Tua distância amiga, vai calada.
Cortando meu silêncio, abençoado,
Forjando minha crença, nesta estrada
Onde sigo perdido, enamorado.

Mas, no fundo, pós milhas, tantas milhas,
Onde me encontro vago, sem sentido,
Nem no que poderia ser mais brilhas.

O cálice d'amor, está partido.
Amor; irei tentando novas trilhas,
Cansado de viver assim perdido...

98

Tua alma, então, ficando a observar
Reparo num detalhe, em sutileza,
Que mesmo que pareça te importar,
Não dás ao companheiro uma grandeza

Que possa pelo menos demonstrar
Carinho de quem senta à mesma mesa
Ou nada juntamente num só mar.
Será que não se trata de defesa?

Tu tens todo este aspecto de rainha
Narcísica presença em minha vida,
Chegando, em egoísmo, à crueldade.

Mesmo quando a tristeza se avizinha,
Tu finges caminhar mais distraída.
Percebo no teu caso, insanidade.

99

Tua alma, com certeza, boa e pura
Transborda uma ventura mais sagrada.
Matando qualquer dor e desventura
Tu sabes quanto quero e que me agrada
A mão que me estendendo com ternura,
Transforma-te num átimo em fada...

Ao acolheres sonhos mais gentis
Demonstras um futuro promissor.
Meus dias sem te ter foram tão vis,
Agora sem aviso, vem o amor

Cauterizando velha cicatriz
Numa vontade imensa de repor

A sorte que se fora; desditosa,
Mostrando um novo sonho cor de rosa...

19000

Tu tens em mim amante qual escravo
Que entrega-se em volúpia aos teus desejos.
Teus pés se for preciso, querida eu lavo
E cubro cada dedo com mil beijos.

Lambendo tuas coxas, pernas, sexo,
Eu faço o que quiseres, sou teu par.
E perco meu juízo e já sem nexo
Penetro cada furna devagar.

Estou, querida, enfim sempre disposto
A fazer com vontade o que tu queres.
Sentir teu gozo entranhando meu rosto

Beber e me esbaldar nos teus orgasmos
Ser amo ou ser cativo; o que preferes?
Apenas não suporto mais marasmos...

1

Tu sabes, meu desejo é teu desejo,
Entregues nossos corpos saciados.
Vibrando nossos êxtases no ensejo
Da vida que promete novos prados,
Amada te tocar em cada beijo,

Depois nos descobrirmos deslumbrados...

A lua que recobre um corpo belo,
Em tua morenice, teus encantos,
Meu barco no teu cais; decerto atrelo
Viajo sem temor, rumos e cantos...
Amor que no teu corpo, cedo selo,
Singrando saciado; mil recantos...

No diadema feito por estrelas,
Em sonhos mais perfeitos... convertê-las....

2

Tu sabes quanto eu quero o teu querer,
Contigo me completo totalmente,
Não quero tão somente o teu prazer
Eu quero estar contigo integralmente

Não quero ser enfeite do teu ser,
Sou teu, estou em ti, de corpo e mente.
Nós temos nossa vida pra viver,
Vem logo, o nosso amor se faz urgente.

Trilhando cada passo, cada estrada
Atrás de um sonho livre, um passarinho
Encontra no teu colo um belo ninho,

Sentindo tua pele que orvalhada
Emana uma beleza que é sem par,
Reflete no teu brilho, o nosso amar..
Marcos Loures

3

Tu me provocas sempre quando dança
Rebolas e requebras num instante.
Tua nudez denota uma esperança
De ser eternamente o teu amante.

Meu corpo de querer-te não se cansa
E quer o teu desejo tão constante
Sorriso de mulher feita criança
Jamais deixe que o medo inda te espante.

Na sedução da sílfide divina,
Da fada enlanguescente e mais sacana,
Visão da semi-deusa quase humana

Mudando o meu caminho, me domina
E faz da nossa noite, inesquecível,
Um sonho de prazer em gozo incrível...
Marcos Loures

4

Tu falas deste amor como se fosse
Um direito exclusivo, todo teu.
Não somos tão somente simples posse
O teu amor jamais será só meu...

O mundo que sonhavas, sempre doce
Se perde na amargura deste breu...
A vida ,sem saber, do amor que trouxe
Fez desse meu olhar pra sempre ateu.

Não quero que tu penses ser matriz
E não serei jamais a filial,
O que me importa, amada é ser feliz,

Buscando teu carinho, noite e dia.
Amar demais além do que é normal,
Encharca nossa vida em poesia...

BASEADO EM MATRIZ E FILIAL

Tu falas deste amor como se fosse

Uma verdade imensa e sem mentiras.

Aos poucos me vicias neste doce,

Depois sem ter motivos tu me tiras

Da boca o que eu pensei que quem me trouxe

Quisesse, com certeza, ouvir as liras.

Será que encanto mágico acabou-se?

Não sei, mas provoquei as tuas iras?

Cansado de pedir tua atenção,

Vagando pela noite sem juízo...

Desculpe se eu insisto na canção

Que fala da beleza e do sorriso,

Perdoe se eu errei esta lição

Que pode nos levar ao paraíso...

6

Tu és; já com certeza, todo encanto
Que foi pra mim guardado, minha sina...
Vivendo nosso amor, que é tanto, tanto...
Teu corpo é todo o cais que amor destina...

Às vezes se me pego em pleno pranto,
A culpa é da saudade; sim, menina.
Quando contigo, sinto, me agiganto,
A liberdade em paz vem e domina...

Olhando o teu retrato na parede
Numa moldura rara da alegria,
De ver-te tão premente, tenho sede

E sinto-me envolvido nos teus braços.
Recebo em doce toque a melodia
Que vibra comandando estes meus passos...
Marcos Loures

7

Tu és tão importante para mim
Assim tal este ar quando respiro.
Amor que me encharcando, já transpiro
E vivo o tempo todo, sempre assim.

Da boca tão gulosa, carmesim,
O beijo delicado que prefiro,
Previsto, escrito em búzios e papiro
Amor que nos domina, sem ter fim.

Oráculos diziam deste amor
Que é terno, e traz em si, eternidade.
Remanso tão seguro, encantador,

Que toma de certezas, minha vida.
Tu és o que busquei – felicidade –
Em mocidade há tempos esquecida...

8

Tu és inspiração pura e perfeita
Que assola um coração apaixonado,

Meu corpo em alegria se deleita
Quando adormece, manso do teu lado.

Palavra benfazeja de esperança
Audaz serenidade, glória e riso;
Divina sensação de festa e dança,
Certeza de adentrar ao paraíso...

Tu és a minha estrela, meu caminho,
A doce redenção de quem sofreu.
Meu mundo no teu mundo, nosso ninho
Que sabes ser somente meu e teu.

Vivamos nosso amor que todo dia
Encharca nossa vida em poesia...
Marcos Loures

9

Tu és a namorada que sonhei
Durante a juventude, adolescência,
Amar é conhecer desta ciência
Que faz uma esperança ser a lei.

Teu corpo delicado que busquei,
Envolto na malícia da inocência
Não tem para comigo mais clemência,
Pois nele, sem juízo, me encontrei.

Amar é decifrar qualquer enigma,
Tirar de nossas almas um estigma
Que marca com tristezas; cicatrizes.

Assim nós prosseguimos insensatos,

Rompendo mil barreiras, sem recatos,
Gritando ao mundo: enfim, somos felizes!
Marcos Loures

10

Tu és, tenho certeza a mais perfeita
Mulher que eu poderia conhecer,
A carne predileta que foi feita
Pra quem tanto buscou doce prazer.

Nas horas mais gostosas, minha eleita
Que sabe e sempre faz por merecer,
Abrindo os teus caminhos, se deleita
Estrelas não se cansa de beber.

Vestígios do que somos; nos motéis,
Rasgamos os tratados, livres leves,
Mesmo que orgasmos sejam sempre breves

Em segundos cavalgam mil corcéis
E vamos, vagamundos, sem destinos
Canalhas, torpes, cães, porém tão finos...
Marcos Loures

11

Tu és, querida amada, um verso raro
Intenso e desejoso como um cais,
Por isso sem defesas, eu declaro
Que quero teu amor e sempre mais.

Sentindo-te presente, apuro o faro
E sinto este perfume que te traz

Delícias dos desejos, meu amparo,
Te quero tão somente, amor em paz...

Quem dera se pudesse desnudar-te
Fazer-te presa e fera, ser teu par,
No sonho de te ter, a perfeita arte

De estar dentro de ti, ser teu anexo,
Vibrante conjunção que faz sonhar
Do côncavo que integra outro, convexo...
Marcos Loures

12

Trouxeste uma alegria a quem sangrava
Em dores escondidas num sorriso.
Que pena que esta sorte te enganava
Na promessa sincera, o paraíso...
Mas nada do que fomos resguardava
O sentimento imenso e tão preciso...

Agora que decolas, sem por que
Meu medo já se mostra mais ativo.
Procuro novamente e nada vê
Senão vagos espaços... Sobrevivo...
Não tenho nem portanto nem cadê
Apenas o meu mar, seco e cativo...

Não vejo mais estrelas, perco o céu,
Amarga em minha boca o que foi mel...

Marcos Loures

13

Tristeza, companheira derradeira
Que insone, me acompanha há tantos anos.
Da solidão bebendo os desenganos
Amortalhada senda, carpideira.

A lágrima doída e corriqueira,
Deixando os dias frágeis quase insanos,
Colhendo em rica ceva erros, danos,
Enquanto a fantasia já se esgueira

Não posso condenar-te, minha amiga.
Apenas me conforto e nada mais,
Às vezes quando à noite ela me abriga

Assanha-se esperança, leda e estúpida.
Porém velha tristeza nega o cais,
E a vida corre amarga, embora cúpida...

Marcos Loures

14

Tristeza, doce amiga da saudade,
Vestindo uma pobre alma penitente.
Ressoa desde a minha mocidade
Deitada em minha cama, enlanguescente.
Vivê-la é mais que só fatalidade
Que toca um velho peito tão descrente.

Condiz com cada sonho em minha vida,
Refém de longo tempo em vago riso.

Caminho por vereda mais florida
Ausente do perfume; perco o siso.
Na face em dor intensa, contraída;
Distante do que penso, um paraíso...

Aberto o coração não se renova
Aguarda simplesmente a sua cova...
Marcos Loures

15

Tristeza, companheira mais fiel,
De novo sinto aqui, tua chegada,
Vagando sem ninguém, na madrugada
Estrelas vão fugindo deste céu...

Ternura que não veio, mão cruel
Que em meio à tempestades não diz nada
Senão da fantasia disfarçada
Em versos e canções, inútil véu...

Beber desta loucura, ser vazio,
Enquanto assim desfilo minhas dores,
Esperança em seus tolos estertores

Diáfana ilusão que ainda crio
De ver um raio claro deste sol,
Que some em meio à nuvens no arrebol....
Marcos Loures

16

Triste, profundamente magoado
Por crenças deformadas, insensatas...

Meu mundo mal, chagásico, fadado
A perdas e derrotas, duras patas...

Não posso resistir: vivendo errado,
Panteras devorando tolas matas.
Meu canto agonizante, ledo brado,
Ecoa sob os mantos das cascatas...

Dor infindavelmente testemunha
As catedrais doridas, vou inerme...
Teus mares, meu poema não compunha,

Meu pranto amaldiçoas, ris e zombas.
Na morte dilacero ver-me verme
Navego teus escombros pós as bombas.
Marcos Loures

17

Trazendo o espetáculo das cores
Envolto nessas carnes lapidadas;
Voltando mais sutil aos seus amores,
As horas que se foram, desmaiadas...

Os Astros e mensagens abrem flores
Decoram meus altares com rajadas
De perfumes e brilhos multicores
Luzindo e devorando madrugadas...

Sonhara muitas vezes seiva e gozo,
O monte dos desejos perde espinhos...
O mar das serenatas carinhoso

Invade cada canto desta areia...

Quem fora esta princesa pede ninhos,
As ondas vão lambendo-te sereia...
Marcos Loures

18

Trazendo meu silêncio concebido
No momento fatal da despedida,
Sangro tanto, meu tempo já perdido,
Na procura da minha própria vida...

Eu não quero saber se tem havido
A que nunca mais fora percebida,
Nem amada no tempo sem sentido,
No gosto amargo, fruta apodrecida.

Vagando só, sem tempo e sem espaço,
Vou lavrando a paz, vendo meu cansaço
Nesse momento torpe do senão,

Vivendo por viver, meu coração,
Procurando limites, neste abraço.
Por onde vou, vagueio na amplidão!

19

Trazendo em nosso amor, a profusão
De um sentimento nobre e soberano,
Batendo com volúpia o coração,
Não deixa mais sequer que o desengano

Transforme uma alegria, imensidão,

E mude a nossa sorte em novo plano,
Movido pelas rédeas da paixão,
Meu peito deste amor se mostra ufano.

Cruzando um infinito em cada verso,
Vagando pelos astros, vou liberto,
Alçando nos teus braços, universo,

Um dia mais feliz em rumo certo,
Depois de um sofrimento tão perverso,
Encontro santo oásis no deserto...
Marcos Loures

20

Trazendo as ilusões já derrotadas,
Metade do que fui não mais terei.
Corsário de mim mesmo, eu não verei
As ilhas tantas vezes procuradas.

Falsário coração de mãos atadas
Um dia vai cativo noutro rei
Quem sabe em outro tempo encontrarei
Ao fim do entardecer, novas estradas.

Tampouco posso crer nestas mentiras
Que às vezes por capricho tu me atiras
Falando da paixão que desconheces.

Tentando seguir sóbrio, eu me inebrio,
Às vésperas do sol, sentindo frio
Minha alma oferecida nas quermesses..

21

Trazendo ao nosso amor, paz e bonança,
Poeira calmante toma assento,
Outrora um sentimento violento
Agora em alegria uma alma amansa.

Nos jogos esquecidos na lembrança
O tempo se mostrando em novo vento,
Amor já não me sai do pensamento,
E a sorte em glória plena nos alcança.

A vida em promissores espetáculos
Cumprindo a profecia dos oráculos
Tentáculos tocando nossos sonhos.

Nos velhos tabernáculos, oradas,
Nas básculas da vida, antes bisonhos,
Desejos embrenhando outras estradas...
Marcos Loures

22

Trazendo ao nosso amor; paz, liberdade,
A corredeira feita em carrosséis,
Unidos pelos mesmos carretéis,
Alçamos com vigor, felicidade.

As pernas confundidas, na verdade
Expressam a delícia destes méis
Provados em delírios mais fiéis
Numa explosão de cores; realidade.

Num ato em que insensato, assim mergulho,
Dos burburinhos surge este marulho
Tomando a nossa cama em preamar.

A lua desdenhosa; segue ausente,
Ciúmes desta trama incandescente,
Na cama sem limite, a desfilar...
Marcos Loures

23

Trazendo a paz sincera que eu desejo
O tempo de viver felicidade
Bebendo mais um pouco do desejo
Num ato em desacato, liberdade.

Amor que na berlinda encontra fresta
Do quanto que se fez quer sempre mais.
Apenas alegria é o que me resta
Na festa em que se gesta o porto, o cais.

A sorte é melindrosa; disso eu sei.
Ceifeiro que se fez um sonhador.
Em todos os cenários vasculhei,
Decerto nunca fui um bom ator.

Nas cores, aquarelas, que se pinte
Viver sem se entregar é um acinte!
Marcos Loures

24

Trazendo a paz sincera que eu desejo
Manhã vai renascendo em raro brilho.
A vida em mansidão; assim prevejo
No amor, doce refrão, belo estribilho.

A vida aproveitando o raro ensejo
Perfaz este caminho que hoje eu trilho,
E nele toda a glória que eu almejo
Da vida feita em paz, sem empecilho.

Vasculho pela casa e quando vejo
Tua nudez divina e maviosa,
Acende logo a chama do desejo

E o jogo recomeça em transparências,
Colhendo em minha cama, rara rosa
Alçando ao infinito em fluorescências.

18925

Trazendo à nossa vida, o apogeu
Estrela em perfeição voluptuosa
Sonhando com teu corpo junto ao meu,
Menina delicada e tão charmosa.

O tempo de viver é todo teu,
Guria, uma mulher maravilhosa,
Meu sonho tantas milhas percorreu
Até colher, do Sul, divina rosa.

Em toda a poesia deste amor,
A vida, num momento, recompor
Além do frágil encanto, num lampejo.

Eu quero estar contigo e sem demora
Beber desta emoção que revigora,
Vivendo todo o gozo que eu almejo...
Marcos Loures

26

Trazendo à nossa vida, paz, prazer
O medo com certeza está vencido
Amiga, não me esqueço de dizer
Do quanto sou a ti agradecido,

Eu sei o quanto é bom disso saber,
Pois dá pra nossa vida, algum sentido,
Estrelas quando passas; recolher,
Jamais deixar que caia em frio olvido

Esta emoção sincera que hoje sinto,
No vinho da amizade, eu já me tinto.
Vislumbro em alegria um novo prado

Aonde um caminheiro mais sedento,
Encontra com certeza paz e alento,
Certeza de outro tempo anunciado.
Marcos Loures

27

Trazendo à nossa vida, o apogeu
Estrela em perfeição voluptuosa
Sonhando com teu corpo junto ao meu,
Menina delicada e tão charmosa.

O tempo de viver é todo teu,
Guria, uma mulher maravilhosa,
Meu sonho tantas milhas percorreu
Até colher, do Sul, divina rosa.

Em toda a poesia deste amor,
A vida, num momento, recompor

Além do frágil encanto, num lampejo.

Eu quero estar contigo e sem demora
Beber desta emoção que revigora,
Vivendo todo o gozo que eu almejo...
Marcos Loures

28

Tomando-te desnuda toco os seios
Mamilos tão rosados, alva pele...
Esqueço meus temores e receios,
Latejante, meu desejo já compele

À busca de teu corpo, já desnudo.
Apalpo levemente, dedos, boca...
Gemidos e suspiros. Quero tudo
Na noite desta entrega, inteira, louca...

As línguas se prometem maravilhas,
Descendo com total sofreguidão,
Alcançam pernas, coxas e virilhas,
Emborcam com volúpia e com tesão.

Conhecem os caminhos, trazem céu..
E sorvem com desejo todo o mel...

Marcos Loures

29

Tomando em tua boca o bom licor
Que tanto me inebria quanto cura,
Encontro a perfeição de um puro amor,
Imerso numa calda de ternura,
Do tanto o que sonhei vou recompor
A vida nas delícias da candura

Mostrando em cada pote, puro mel,
Na doce sensação de estar contigo,
Vertendo uma emoção ascendo ao céu
E deixo bem distante um mal antigo.
Deitar o meu amor em teu dossel,
Desejo que - faz tempo, eu já persigo.

Amor que vislumbrando a primavera
Açoda e nos faz presa, caça e fera...
Marcos Loures

30

Tomados pela força da paixão
Abençoados sempre por Cupido,
Alimentados somos, de emoção,
A cada novo passo, decidido.

Batendo bem mais forte o coração,
Amor que tanto sonho, faz sentido,
Nas águas delicadas da ilusão,
Um mundo bem melhor, vem renascido.

Eu quero o teu prazer, a cada gota,
Do néctar que provamos, sem limites,
Seguimos par a par a nossa rota,

Nas bênçãos, nos manás, nas ambrosias,

Eu peço, neste amor, tu acredites,
Pois dele surgirão, os belos dias...

31

Tomando-me em teus braços, noite mansa,
Eu quero ansiosamente teu carinho.
Por mais que sei que medo sempre alcança,
Não vejo solução sem ser sozinho.

Minhas armas deixadas noutro canto
São versos e verdades que não toco.
Minhas esporas se perdem, puro espanto.
Um coração sem rumo, já reboco.

São tantos os pedaços que carrego
Daquele que se foi quando te amei.
Refeito do que fui sempre me nego
Carpindo cada noite que sondei.

Mas sinto que se muda a paisagem,
A cada nova trama, uma viagem...
Marcos Loures

32

Tomados de loucura e de paixão
Em beijos tão calientes e vorazes
Em mãos que se procuram tão audazes
Mergulho no teu mar, a tentação

De estar sempre ao teu lado, sedução,
Pois sei que os meus desejos; satisfazes
Além do que pensei serem capazes

Os fogos que nos queimam, emoção...

Beber de teu vinhedo cada gole
Do vinho mavioso que se escorre
Depois deste prazer que não tem fim...

Que a sorte em tempestade nos assole
Que a lua em nossa cama venha e forre
De amor e de vontades, sempre assim...
Marcos Loures

33

Tomado por paixões, meu coração
Exposto ao frio, ao vento, sem sentido..
Vivendo tolamente a sedução
Do sonho que queria repartido.

Cansado de te ouvir somente em não
Meu peito vai desnudo e decidido
Buscar noutro caminho a solução.
Assim quem sabe alguém me dê ouvido?

Amor veio correndo pro quintal
Depressa qual moleque em desajeito,
Roubou uma esperança do varal,

Soltou a tempestade, meteu medo,
Agora tá se achando no direito
De levar o que resta amanhã cedo..

34

Todos os meus prazeres traduzidos
Nos olhos e nos lábios desta amada.
Depois de tantos mares percorridos,
A noite se apazigua, alucinada...

Nos claustros que vivera, em solidão,
Amarga sensação de desventura.
Buscando uma energia de carvão,
Queimando meu amor em tanta agrura.

Depois deste silêncio fragoroso
Depois destas desditas sem final.
Depois deste viver tão tenebroso,
Depois desta saudade que é fatal.

Encontro nos teus lábios, meu sossego;
Deitando no teu colo, um aconchego...

35

Toda a minha emoção, é verso sem sentido.
É canto que maltrata um coração sem lume.
É flor que não encanta, a falta do perfume.
É mar que não navego o leme dividido.

Morto, no esquecimento, a sensação do olvido
Invade minha cama, escuta meu queixume.
Sou boca que te morde, a falta de costume,
Retrato na gaveta, há tempos esquecido.

Sou fumo que evapora esparso em triste vento.
Poeira dessa estrada, o céu sem firmamento.
O pouco do que fui, está guardado em ti.

Pois foste um relampejo, um pouco de esperança.
Confesso, nunca mais, saíste da lembrança.
Meu único momento feliz, contigo, aqui.

36

Tocar-te, entrelaçar-te junto a mim,
E ter tua alegria e teu prazer.
Recebo o teu carinho até o fim,
Na força que me invade todo o ser.

A boca delicada e carmesim
Roçando os lábios quentes, pertencer.
Aos poucos acendendo este estopim
Que traz toda a magia de viver...

Amada, não consigo disfarçar
Todo o desejo imenso que provocas.
Teu corpo tão sedento navegar,

Achando ricas minas, doces locas...
Um êxtase divino e sensual,
Chegando até o ápice, afinal...

Marcos Loures

37

Tocar teu corpo inteiro e me entregar
Aos poucos desnudar nossas vontades.
Nudez reflete os raios do luar

Em meio a tantos véus. Ah! Veleidades...

Carinhos se procuram sem parar,
A noite nos promete insanidades,
Não deixe mais o tempo, assim, passar...
Meus lábios vão fremindo intensidades

Na entrega delicada e tão imensa
De corpos que se buscam mais felizes.
Amar é ser feliz e a recompensa

Compensa todo o tempo em calma espera.
Embora nós temamos cicatrizes,
Florimos nosso amor, em primavera...

38

Tocar a tua pele com meus versos,
Sentindo um arrepio, num fulgor,
Rondando com delírios, universos,
Vivendo cada sonho, encantador.

Saciedades logo, eu adivinho,
E bebo tua boca sensual,
Tragando cada gota deste vinho,
Num mar de amor imenso e sem igual.

Alinho nossos corpos paralelos,
E deles faço um único desejo.
Desculpe se estes versos tão singelos
Não tenham o poder de um simples beijo

Que quero te roubar em noite clara.
O coração decerto, se dispara...
Marcos Loures

39

Tocar-te extasiado, vôo e mar,
A areia roça as pernas, queima a pele,
Eu vejo tuas asas... Ah! Voar...
Um sonho que me leva e me compele.

Na gaivota a mulher que desejei,
Liberta, sendo minha companheira...
A pele; com as penas misturei,
Numa ânsia mais sutil e verdadeira...

Alçando o pensamento, rasgo o vento,
Abraço-te, sou teu enquanto és minha...
Espero te encontrar... Um sentimento
Liberto no meu peito, já se aninha...

Vendo tua silhueta em plena lua,
Minha alma em tuas asas continua...

40

Tocando o corpo nu, lábios e dedos,
Fazendo deste corpo o meu altar,
Desvendo com volúpia teus segredos.
E as tocas tão famintas, adentrar.

Deixando para trás, angústias medos,
Sentindo o meu desejo se entesar,
Argúcia nos sentidos, bons enredos,
Estrada a se curtir e decorar.

Penetrações diversas, variedade
Loucura a traduzir felicidade,
Anseios entre seios, claridade,

Com toda maravilha e liberdade
Bebendo em doce gruta, esta umidade,
Promessa de total saciedade.

Marcos Loures

41

Tocado pelo vento da paixão,
Sem medos ou receios, minha amada;
Entregue ao teu carinho e sedução,
Minha defesa enfim, foi desmontada.

Vieste como um raio em explosão
Tomando assim meu rumo e minha estrada,
Entrego-te de vez meu coração,
Tua presença aqui, tão aguardada...

Além do meu desejo de te ter
Que sabes, é tão grande, não o nego,
Amanhecer contigo o meu prazer,

Beijar a tua boca todo o dia,
Uma esperança imensa que carrego,
Realizar meu sonho em alegria...

42

Tocado pelo olhar de quem adoro,
Realces de momentos mais felizes,
No canto em que me chamas, revigoro
O mundo que se fora em cicatrizes.

Meu sonho no teu corpo eu já decoro
E vejo no meu céu raros matizes,
Momentos mais audazes; rememoro,
Longínquos, os meus erros e deslizes.

Certeza de poder alçar, liberto,
Eternidade feita em belo canto.
Meu passo do teu lado, em puro encanto,

Rompendo todo o medo, o peito aberto
Enfrenta do teu lado, a tempestade,
Riscando em claro céu, felicidade...
Marcos Loures

43

Tocado pelo mar em alva areia
Deixando uma saudade pra depois
O fogo da paixão nos incendeia
E traz uma alegria pra nós dois.

O vento balançando os teus cabelos,
Seguindo par a par, em canto breve
Delícia destes sonhos ao revê-los
Revelo o pensamento manso e leve...

Que enleve nosso canto com magia,
Que leve mil recados pelo mar,
Relevo de teu corpo, fantasia
Aonde quero um barco navegar

Relevo cada frase em que me dizes
Dos sonhos de podermos ser felizes.
Marcos Loures

44

Tirando uma soneca no meu quarto
Depois do almoço, sonho com você;
Viagens ao seu corpo, nisso eu parto,
Procuro do meu lado, mas cadê?

Apenas uma sombra do que fomos,
Apenas a vontade de tocar
A fruta que se deu em tantos gomos,
Nas asas deste sonho, relembrar.

Amor que um dia foi estrela e lua,
Deitando uma promessa, uma esperança
Na deusa que encontrei- beleza nua-
Guardada como perla na lembrança.

Ouvindo tua voz já me chamando,
Percebo: não estava mais sonhando!
Marcos Loures

45

Tuas mãos deslizam sobre mim,
Suadas, desejosas, envolventes...
Acendem num segundo o estopim,
As bocas se procuram, loucas, quentes...

Eu quero o teu prazer até o fim,
Sabendo que também, amada, o sentes.
No gozo que nos toma tudo assim,
Gemidos e suspiros entre os dentes...

Fazemos tanto amor, louca viagem,
Prazeres explodindo aos borbotões.
Teu sexo perfumado, uma visagem

De flor tão delicada, tentações...
Inunda em umidade, uma estiagem,
Arrebenta a barragem, explosões...

Marcos Loures

46

Vem logo. Deixa disso, estou aqui,
A gente não tem tempo pra perder,
O amor quando se deu a conhecer
Olhava fixamente para ti.

De tudo o que na vida eu conheci,
Cansado de buscar e não saber,
Encontro nos teus braços, bem querer,
O sonho que sonhei. Nele eu te vi...

Pois, puxe esta cadeira amor, e sente,
Agora que eu te vejo, finalmente
Felicidade mostra-se palpável.

O que eu julgara ser inalcançável
Tornando-se possível já me diz:
Farás meu coração bem mais feliz...

Marcos Loures

47

Vem logo, vem comer um pão de queijo,
Foi feito com carinho por sinhá
Que sabe muito bem quanto eu desejo,
Um beijo que decerto me trará

A moça mais bonita da fazenda,
Gostosa como o cheiro da manhã.
Meu coração decerto não se emenda,
Deixando a minha vida assim, malsã.

Mas coma a broa quente antes que esfrie,
O café foi coado com carinho.
Repara bem com jeito. Vai, espie;
Vem ver como tirei da rosa, espinho,

Assim já ladrilhada de brilhante,
A estrada que seguimos vai adiante...
Marcos Loures

48

Velhas tristezas morrem sem remédio
Quando uma amizade se faz forte,
Não deixa mais que a dor em duro assédio
Revolva e transtorne nosso norte.
Amiga, não permita mais que o tédio
Invada a nossa vida como a morte.

A voz que nos guiou tão impoluta

Convida para a festa em galhardia.
Não teme nem disfarça, quer a luta
Que traga novamente a fantasia.
Silêncio em nossa vida não se escuta,
Mais forte grita o canto em poesia.

Uma saudade foge amortalhada,
Pelo clivo da amizade bem marcada...

49

Velhas embarcações, mar tenebroso...
Os ventos e tufões, as tempestades.
Um coração vazio e andrajoso
Esmola pelas ruas das cidades...

Deseja desfrutar de todo gozo
Prometido nos sonhos. Liberdades.
Mas sabe deste rumo perigoso:
Amar trará os ventos das saudades...

Um sonho acalentado nunca morre.
O mundo é tão pequeno pr'a quem sonha
A vida sem ninguém, dura, transcorre

O brilho se reflete noutros olhos
A dor de não amar se faz medonha,
Cultivo dentro em mim, urzes, abrolhos...

19050

Vastos pastos, delícias camponesas,
As mãos esparsas, dias mais serenos.
As mãos vão fecundando de belezas;
Amores primitivos, cheios, plenos...

Quem sabe conhecer as naturezas
Diversas, produzir todos os fenos.
Não precisam sequer dessas grandezas
Sem nem saber de senos e cossenos...

As mãos que acariciam, cortam cana,
Transformam dessa terra, os alimentos.
Sabem das fases, luas, qual semana

Melhor pra se plantar e pra colher,
Conhecem as origens, todos ventos ,
Ensinam tanta vida, sem querer...

51

Vastos pastos, delícias camponesas,
Na broa matinal, no queijo, a pinga.
Saudade do que tive inda respinga
Entorna mil prazeres sobre as mesas.

Bornal vai carregado de belezas
O gosto da lembrança sempre vinga
Embora o tempo traga bem mais ginga
As luzes se perderam, correntezas...

Amores do passado, sonhos frágeis,
As mãos quando escondidas são mais ágeis,

As coxas tão roliças da morena.

No toque de malícia, sensual,
O gozo maltratando o matagal,
O viço do que fomos; forte, acena...

52

Vasculho cada canto
Do corpo mais bonito
Que é feito em raro encanto,
Decerto em doce rito,
Eu te amo, tanto, tanto.
Olhar que sempre fito

Da moça tão brejeira
Menina perfumosa
Em noite seresteira,
Luar pretende rosa,
Galgando à verdadeira
Canção em verso, em prosa

Mostrando o teu olhar,
Rajadas de luar...
Marcos Loures

53

Vasculho cada canto desta casa,
No quarto, sala e copa, no quintal,
Estendo a fantasia no varal
Enquanto uma ilusão, ainda abrasa.

Relógio da esperança não se atrasa

E grita num instante triunfal
Falando deste amor que é sem igual
Futuro em mansidão, com força embasa.

Depois de procurar a casa inteira
Ouvindo a tua voz eu descobri
Decerto o meu caminho estava em ti,

Amada há tanto tempo companheira,
O que julguei, outrora uma amizade
Trazia em suas mãos, felicidade!
Marcos Loures

54

Vasculho cada canto desta casa
Em busca de resquícios que deixaste.
Não vejo mais o fogo que me abrasa,
Nem mesmo essa saudade levaste.

Deixando tua foto sobre a mesa,
Encontro teus olhares tão perdidos,
A pose tal e qual uma princesa.
No meio destes trastes revolvidos...

Não mais quero teu corpo sobre o meu
Nem marcas de batom no paletó
Pois tudo o que nós fomos se perdeu,
A vida me encontrou tão frio e só.

Somente uma lembrança trago aqui,
Do tempo tão feliz que já vivi...

55

Vagando por teu corpo, meu navio
Na busca dos naufrágios e tormentas.
Invado com jangada cada fio
Nas trilhas delicadas, doces, lentas...

Vislumbro a maravilha de teu porto
E jogo meus sentidos sobre ti.
Vou manso e tão feliz, vou quase absorto
E sinto que em teus mares me perdi.

Apenas mergulhar e nada mais,
Bebendo cada gota labareda,
Recebo todo orvalho deste cais
Adentro devagar esta vereda

Que leva com carinho e com malícias.
Ao mundo deslumbrante em mil delícias...
Marcos Loures

56

Vagando por teu corpo, vou errante
A cada novo ponto descoberto
Percebo este calor quase escaldante
E invado o paraíso que entreaberto

Permite que delire a cada instante.
Singrando em umidades, estou certo
Do gozo que virá, doce rompante
Alagando em delícias meu deserto.

Volúpias e desejos se misturam,
Prazeres garantidos no final.

As loucuras e insânias não torturam

Esbaldo-me nas chuvas, temporais,
Bebidos neste templo sensual,
Eu quero, na verdade sempre mais!
Marcos Loures

57

Vagando pelo mar de um corpo belo,
Nas brônzeas majestades que me dás.
Destino mavioso, querida, eu selo,
Nas ondas deste amor que a vida traz.

Mergulho meus desejos, vago em lumes
Que atraem, imantando os meus carinhos.
Nas sendas mais sutis, sigo o perfume
Deixando para trás quaisquer espinhos.

Prazeres neste encaixe tão perfeito,
Que trama turbilhões bem orquestrados,
No campo constelar que é nosso leito
Louvamos os amores, altos brados.

E bardos se encantando com tal cena,
Uma obra divinal, do amor, se acena...
Marcos Loures

58

Vagando pelas ruas e vielas

Sob o brilho do sol, irradiante,

Depois, esperarei pelas estrelas,

Parceiras desta lua deslumbrante...

No céu a primavera tece telas

De rara claridade. Sou amante

Destas cores, beleza em aquarelas

Mágico sonho-vivo esfuziante...

Delícias em geladas sobremesas

Escorrem pela boca, dão prazer.

Em meio a tantas flores e riquezas,

Entrego-me ao calor e ao doce vento,

Na maravilha imensa de viver

Sem ter nem mais a sombra de um tormento...

59

Unamos nossas forças e faremos
Do amor um sonho intenso e bem possível.

Um barco impulsionado por mais remos
Irá vencer distância indescritível.

Se em pleno amor, querida enfim nós cremos,
Veremos renascer em sol incrível
E um dia mais sublime percebemos
Erguendo uma emoção para outro nível.

Mais próximos de um Deus que imaginamos,
Na força do arvoredo tantos ramos
Permitem que se cresça mais frondoso

Aquele que se entrega sem limites,
Ao sonho feito amor, maravilhoso,
No qual eu peço; amada que acredites...
Marcos Loures

60

Uma rosa esquecida no jardim
Perfumando, penetra na janela
Florindo todo amor dentro de mim,
Lembrança do rosal já se revela

Na rosa recolhida, carmesim,
Chamando num momento só por ela,
Mulher que eu tanto quis, até que enfim
Eu tenho esta emoção rara e singela

Do amor que me tomou, na perfeição
Da rosa que nasceu dentro do peito,
Tomando sem espinhos, coração

Deixando-me decerto satisfeito.

A rosa renascendo em minha cama,
A todos os prazeres já me chama...
Marcos Loures

61

Uma amizade é rara, com certeza,
Por isso deve ser bem cultivada
Transmite mesmo em dor, a tal leveza
Que faz a nossa vida bem marcada

Em forma de carinho, traz beleza
Qual fosse bela tela emoldurada
Mostrando ser possível fortaleza
Mesmo quando de nós distanciada.

Um passo para ter a liberdade
Imprescindível fonte de esperança;
Somente quando encontra uma amizade

Se mostra bem mais forte e com pujança.
Por isso te proponho lealdade,
Que toma nossa vida em aliança...

62

Uma amizade é rara, companheiro.
É coisa que não temos abundante.
Por vezes caminhamos tempo inteiro
Num mundo sem futuro, itinerante;

Sem termos nem sequer uma amizade,
Sozinhos, nos sentimos, sem ter pés.
Faltando, com certeza, a claridade,

A vida se esgueirando, de viés...

E se achaste esta jóia verdadeira,
Preserve-a como quem achou tesouro.
Levante, com orgulho, esta bandeira,
Ela vale bem mais que qualquer ouro.

Amizade leal, na nossa estrada,
Certeza de uma vida iluminada!

63

Uma alma que se encontra enamorada
Na transparência pura dos cristais,
Persegue um lindo sonho em bela estrada,
Querendo desta vida, sempre mais.

Eu vejo na pureza de teus olhos,
O brilho da emoção já refletida,
Jardins que se salvaram dos abrolhos
Perfumam, sacramentam minha vida.

Eu sei que irei contigo até que o fim
Separe nossos sonhos nesta Terra,
Mas guardo uma ilusão que mesmo assim,
Comigo noutro mundo, amor encerra

O canto mavioso em claro brilho,
A morte não será mais empecilho...

64

Um vento que me toca; calmo terno...
Roçando meus cabelos vem e fala
Do sentimento forte, lindo, eterno
Que a um só tempo enrijecendo, abala.

Pensando nesse amor também fraterno
Que excita; sensual e nunca cala,
Vivendo em primavera nega inverno.
Eu quero, num momento; convidá-la

À festa da ternura e da libido,
Formada pelo toque e pelo sonho
Ao experimentar cada sentido

Iremos flutuando... Pensamento
Liberto e companheiro, te proponho
Matando de tristeza; o sofrimento...
Marcos Loures

65

Um vento benfazejo me alcançando
Minuano do amor, paradoxal
Que aquece num carinho sem igual,
Em flores semeadas me tocando.

Perceba este meu verso te beijando,
Num doce sentimento sensual.
O pensamento voa; estranha nau
Distâncias num momento, atravessando...

Adentro pelo espaço, novas trilhas,
Descendo para os pampas, nas coxilhas
Gaúchas encontrando a bela prenda,

Levando na guaiaca esta saudade
Do amor que me enlevando de verdade
Segredos destes sonhos; já desvenda...
Marcos Loures

66

Um velho passageiro de outras eras
Caminha sem parada, segue errático,
Qual fora tão somente algum lunático
Embrenha-se no meio destas feras.

Além do que pensavas ou esperas,
Sorriso desdenhoso ora enigmático,
Caótico destino, sorumbático
Decifra o que predizem as quimeras.

A sorte me enlaçando em vãos tentáculos,
Desdiz o que disseram teus oráculos,
Sem vínculos prossigo libertário.

No alpendre da ilusão um sonho ascético
Quem fora em fantasia tão eclético
Já morre desvalido e solitário...
Marcos Loures

67

Um velho passageiro de outras eras
Que há tanto se perdeu em falsas sendas.
Enquanto os meus segredos tu desvendas
Encontras com surpresa minhas feras.

Amores? Na verdade são quimeras,
Cansado de me dar em oferendas,
Arranco dos meus olhos estas vendas
E vejo já distantes, primaveras.

Olhando, pensativo para o vago,
Buscando inutilmente algum afago
Das lágrimas, as últimas parceiras,

As frágeis esperanças dentro em mim,
Chegando, finalmente, ao triste fim,
Tomando estas palavras derradeiras...

68

Um universo inteiro está no coração
De quem amar a vida e saber-se imperfeito.
Pois sabe que esse mundo em tanto amor foi feito
Que tem a dimensão exata do perdão!

Muitas vezes dizer sim se queres o não
É como se roubasse, isso não é direito,
A chance de mostrar tua forma e teu jeito
De encarar esse mundo. E nunca minta em vão,

A verdade liberta, embora dolorosa.
O Deus que, em amor, fez o perfume e a rosa,
Também lhe deu o espinho, arma de proteção.

Evite causar dor, evite o sofrimento.
Nunca se esqueça amigo em um sequer momento:
Princípio e fim de tudo, está no coração!

Marcos Loures

69

Um sonho tão fantástico eu persigo,
Sorrindo a te buscar, estrela guia.
Às vezes, na verdade, eu não consigo
Conter meu coração, louca alegria.

Seguindo cada passo, vou contigo,
Fazendo deste amor, a poesia
Que tantas vezes serve, a mim, de abrigo,
E em noites tão distantes me aquecia.

A fortaleza rara, inexpugnável,
Encontro neste canto tão amável.
Um porto para a vida, mais seguro,

Clareia num segundo, o mar escuro
Que tantas vezes, louco; eu naufraguei.
E agora, em teus carinhos, sepultei...
Marcos Loures

70

Um simples trovador enamorado
Fazendo madrigais em poesia.
O coração pesando assim de lado,
Dizendo em cada verso da alegria

De ter amor imenso como fado
Sabendo quão profunda esta magia
Vivendo o tempo inteiro apaixonado
Em versos e cantigas te dizia

Do quanto é necessário neste mundo
De dores e tristezas, injustiças
Misérias, canalhices, pilantragens

Um sonho tão gostoso em me inundo
Trazendo ao peito luzes que, noviças,
Permitam vislumbrar novas aragens...
Marcos Loures

71

Um pobre cantador apaixonado
Um trovador que canta num repente
A sina de viver tão encantado
Por toda esta emoção que a gente sente

Fazendo deste sonho iluminado
De ter amor que seja permanente
Andando com teu verso do meu lado,
Percebo o quanto estou feliz, contente...

Nós somos passageiros, nada mais,
Atados ao amor; locomotiva.
Ao atrelar meu canto, encontro cais

Na mão que me protege e se anuncia
A força de viver, a sempre viva
Que brota em meu canteiro, todo dia...
Marcos Loures

72

Um piolho vagueia sem ter pressa,
Na cabeça, coçando sem parar...
Passeio de piolho coça à beça.
Não consigo parar de me coçar!

Ó bichinho danado sai depressa...
Não quero e nem pretendo te aguentar!
Parece que prazer te dá, or'essa!
O quê que irei fazer pra me livrar?

De noite, então, martírio fica feio...
A caspa, companheira xexelenta,
Com ele faz dueto e eu no meio...

Já passei, na cabeça, até pimenta,
Não adianta, logo que bobeio,
Recomeça a coçar, a piolhenta!

73

Um passageiro alado – coração –
Voando pelos céus em asas plenas,
Tramando para a vida a solução
Aguarda por manhãs bem mais serenas

Concatenando sonhos, emoção,
Sintonizando a vida em tais antenas
Percorre imensidões claras, amenas
Inflando num festejo qual balão

Que solto, sem amarras leva o vento,
Deixando bem distante o sofrimento,
Reinando sobre todos, sobretudo

Amordaçando a dor, liberta o sonho,

De um dia mavioso em que proponho
Voarmos em conjunto sobre tudo...
Marcos Loures

74

Um passageiro alado sem destino,
Vagando pela noite, vou ao léu,
Sozinho, na verdade eu me extermino
Morrendo devagar, eis meu papel

Na vida, qual farsante vagabundo,
Em mundos diferentes quem sou eu?
Um coração que sofre – moribundo –
Distante da alegria, se perdeu.

Amiga já te disse tantas vezes
Do amor que, resistente, não se acaba.
Os sonhos em manadas, pobres reses,
Na seca se perdendo em minha taba.

Não sei se teu amor é de verdade,
Mas quero, pelo menos, amizade...
Marcos Loures

19075

Um passageiro alado deste sonho
Que envolve a cada dia em forte enredo.
Meus barcos nos teus braços; cedo ponho,
No mundo que desejo e me enveredo.

Amor que se faz festa em aliança,
Atesta uma alegria sem igual.

Segredos; deposito em confiança;
Viajo em teus carinhos, porto e nau.

Sobrevivendo assim, além do cais,
Formando uma esperança sem ter par.
Te quero sim, e cada vez bem mais.
Não canso de dizer e de te amar.

Seguindo cada passo que tu dás,
Bebendo esta alegria que amor traz...

76

Um louva-deus quem sabe um colibri
Tragando todo o sumo desta flor
Permite perceber o que senti
No fogo intenso e louco deste amor.

Não perco meu caminho e vou a ti,
Num átimo sou teu, intenso ardor
Singrando cada mar que percebi
Mergulha em teu olhar encantador.

Sorvendo cada gota que poreja
No corpo da mulher que tanto quero,
Na boca carmesim, doce cereja

Nos seios a romã que tanto quis,
Embarco meus desejos, sempre espero
O bem que mais procuro e se deseja...
Marcos Loures

77

Um frágil sentimento, amor perfeito
Que sabe que não pode vacilar,
Deixando o ser amado satisfeito,
Não tem como direito maltratar.

Amar assim querida, desse jeito
É ser dono da terra, sol e mar.
Traçando em cada rio um puro leito,
Efeito deste amor a transbordar...

Nasceste num jardim imaculado
Em flores delicadas, bons perfumes.
Espero que escutando este recado

Jamais volte a sofre duros ciúmes,
Amor que se floriu em manso prado,
Atinge cordilheiras, altos cumes...

78

Um dia, se quiseres, por favor;
A casa é sempre tua, venha ver
Aquilo que sobrou do nosso amor.
Talvez isto te dê algum prazer.

Remendos de emoção a recompor
O resto que pensei pudesse ter,
Passando a minha vida em tal torpor
Ainda posso aqui te receber.

Estás dentro de mim bem tatuada,
Insone vou varando a madrugada
A lua na varanda, o violão...

O tempo de sonhar vai se esvaindo,

Triste edificação do amor ruindo,
Do escombro do que fomos: solidão...
Marcos Loures

79

Um dia, passeando no Estoril;
As águas fascinantes, Tamariz...
Meu coração deixado no Brasil,
Nos olhos de Milena, a bela atriz,

Achando que pudera ser feliz.
Em plena primavera, num abril,
O céu tão gracioso em seu matiz,
Num misto de vermelho com anil.

Ao ver, tão calmamente desfilando
As pernas mais bonitas que já vi,
As cores deste céu foram mudando...

Olhar mais indiscreto não disfarça
Fixo, permanecendo por ali,
Na beleza da deusa lusa, Graça!

80

Um dia, em bela praia, um grão de fina areia,
Olhando para o céu reparou na beleza
De estrela que fulgia, amante natureza...
Acostumado à praia, ao canto da sereia,

Sabia não havia, um fogo que incendeia

Que traz a plena chama, invade com leveza,
E faz o grande amor repleto de incerteza.
A noite tece a tela, a vida tece a teia...

O tempo se passou, estrela e grão distantes...
O quê que aconteceu com os pobres amantes?
A vida tece a teia, a noite em aquarela...

Do caso apaixonante, uma lição eu levo.
Ao amor? Nada impede! E por isso carrego,
Minha estrela do mar, amada Maristela!
Marcos Loures

81

Um dia, percebendo esta menina
Deitada em minha cama, enlouqueci.
Na forma angelical que descortina
Um brilho sem igual, que nunca vi.

Tomando de surpresa minha sina
Estava tal princesa logo ali
Serena, delicada e tão franzina
Muito mais que sonhei e que pedi...

Depois, se levantou e foi embora
Qual fosse uma miragem, simples sonho.
Busquei o seu sorriso mundo afora

E nada de encontrar tal criatura,
Promessa de outro dia mais risonho...
Só nela, meu bom Deus, a minha cura...

82

Um dia, imaginei que poderia
Ter em minhas mãos frágeis o poder
De comandar tristezas e prazer,
Domando em precisão, a fantasia.

A cada nova curva mais sombria
Tomando sem perguntas o meu ser,
Eu pude, finalmente, perceber
Que nada do que eu quis; inda teria.

Um velho motorneiro me falou
Das cancelas diversas do caminho.
E assim, da vida o trem descarrilou.

Apenas um vagão. Minha alma altiva,
Queria muito além. Sigo sozinho
Mas sei que não serei locomotiva...

83

Um dia, um cavaleiro
Invadiu teu castelo,
Num sonho mais faceiro,
Tão doce e tão singelo,

Amor mais verdadeiro,
Eu sei que a ti revelo,
Além do costumeiro,
Um sentimento belo

Aonde ser feliz
É quase obrigação,
Viver o que bem quis,

Com toda a sensação
Ser sempre um aprendiz,
Amar cada lição...

84

Um dia, bem mais cedo que se pensa,
Ainda nos seus tempos de menina,
Buscando noutra vida a recompensa
Na luz que mal se vê logo alucina,

A sorte se mostrando mais pretensa
Que em festas e desejos já domina
Quem pede, mas não ganha e se compensa
Nas pernas e na boca descortina.

Vestida da nudez que em cena atrai,
Nos bares e botecos, noite e dia,
A vida benfazeja não distrai

E traz o seu sorriso meretriz,
Barata carne em ser mercadoria,
Ao menos por instantes foi feliz...

85

Um dia, ao não restar sequer a voz
De quem se imaginava andar contente,
Mordido por serpente mais feroz
Morrendo pouco a pouco, estou descrente.

Amor que procurara é feito algoz
Cerrando em minha carne cada dente.
O rio da esperança perde a foz,
Bradando sem resposta, tolamente...

Os beijos enlatados que me deste,
Tampouco me fizeram mais feliz.
A sombra do que sonho me reveste

E o karma que carrego, sina e fado,
Meu anjo se perdeu na meretriz,
Melado neste gozo. Anjo safado...

86

Um dia, enfim, sonhei com calmo porto
Depois de tanto tempo andando a esmo.
Destino tão vazio e quase morto,
O dia repetido, sempre o mesmo,

Achando que esperança me esquecera;
Teus olhos reluzindo sobre mim,
No brilho e no vigor da primavera
Encontro depois disso, amor enfim,

E sigo meu caminho sem ter medo
Sabendo que em teus braços tenho a sorte.
Viver felicidade é um segredo
Que faz a gente sempre ser mais forte.

Por isso, meu amor, nunca me esqueço
Do amor que tu me deste e não mereço...

87

Um dia; amor tocando no meu peito
Se fez mais forte em versos, esperanças.
Tornando o meu sonhar mais satisfeito
Deixando para sempre más lembranças.
Agora que encontrei amor perfeito
Comigo em tanto amor pra sempre avanças..

Amor em primavera neste outono
Fazendo as flores raras, folhas belas,
De quem sempre vivera em abandono
As noites pululando em zil estrelas.
Sonhando com teus beijos, ganho o sono,
Os céus já se tornando raras telas...

Morena amar te quero em cada cena
Da sorte que bem perto já me acena...

88

Um dia, ao descobrir bela menina
Que andava pelas ruas e calçadas,
Sem perceber que andando já domina
Olhares e palavras disfarçadas

Nos seios vantajosos desatina
O coração em ânsias demarcadas
Por fogo e por vontade. Desta mina
Mil pedras preciosas lapidadas...

Um velho timoneiro ao perceber
Nos passos da menina, ancoradouro,
Sonhando conquistar este tesouro

Entrega-se aos delírios do prazer.
Deitar- te no meu colo e te abraçar,
Cantando velhos motes de ninar.
Marcos Loures

89

Um dia, encantadora deusa nua
Deitando sobre mim em noite fria
- Minha alma, embevecida já flutua-
Bem mais do que sonhara em qualquer dia.

Vênus morena vinha sob a lua
Além do que pensei que encontraria
Nos sonhos mais audazes. Continua
Beijando a minha boca... Fantasia?

Ao vê-la desnudada e tão ardente
Picantes sensações explodem loucas
E os corpos que se tocam, firmemente

Viagem mais feroz de insanas bocas
Na busca por montanhas, seios, tocas.
Ao ver-te entendo tudo, de repente...
Marcos Loures

90

Um dia, caminhano no sertão
Topei cum os ói mais belo que já vi.
O amô dessa morena, a Deus pedi,
Bateno bem mais forte o coração.

Nos braço sem juízo da paxão

Achano o meus amô eu me perdi,
Dipois de certo tempo estava ali
Briando e crareano este estradão

Quár lua que nasceno trás os monte
Lumeia todas as água, mostra a fonte
Pintando no horizonte, prateano

Seu moço, lá dadonde um dia em vim,
Jamais eu vi um cér tão azuzim
Em prena noite, eu juro e num me engano!
Marcos Loures

91

Um dia, quando a morte me abraçar
Num derradeiro beijo, lancinante.
Verei o que restou, e num instante,
Teu rosto eu poderei adivinhar.

Em meio às tristes brumas, o luar,
Tocando com seu lume deslumbrante,
Vencendo a escuridão, talvez encante
O que sobrou de um sonho. Relembrar..

Alento é necessário pra que parte,
O amor que se mostrou terrível arte
Ao menos me trará um refrigério...

Viver e ser feliz: doce ilusão.
Mortalhas que recobrem coração
Não sabem decifrar este mistério...

Marcos Loures

92

Um dia, num passado não distante
Um velho trovador; um repentista,
Sonhando ser talvez um grande artista
Com a alma juvenil, quase um mutante

Olhando para imagem deslumbrante
Da bela sedutora – uma hedonista,
Nos olhos, preciosos, ametista,
Paisagem com certeza, alucinante.

Ao ver tanta ventura em sua frente,
O velho imaginou-se vigoroso,
Do amor, quem fora outrora um penitente

Acreditando ser possível tanto bem,
Não via, desdentado e vaidoso
Que a Musa quando olhava, via outrem...
Marcos Loures

93

Um dia, um meio dia, uma hora apenas,
Somente bastaria pra poder
Mostrar quanto se dá em bel prazer
O amor que não mais poupa luz ou cenas.

Distante do que às vezes concatenas,
Eu vivo tão somente por viver
O risco de sonhar e de saber
Que tudo não se mostra enquanto acenas.

Mas veja que sem tréguas não descanso

E luto enquanto alcanço cada ponto
Do porto em que chegando não mais parto.

O amor vibrando em sumos, quer remanso
Além do que desejo ou mesmo apronto,
No corpo em que se deu angústia e parto...
Marcos Loures

94

Um corsário buscando por tesouros,
Nas ondas, nessas ilhas, nestes barcos...
Os canhões explodindo, seus estouros,
Sonhos mais ricos, barcos pobres, arcos...

Nas tempestades lutas maus agouros,
Os ventos que derrubam, velhos marcos,
Tempos passados, novos e vindouros...
Tantos desejos, mortes certas. Parcos

Os sonhos, não lhe resta quase nada.
Da gigantesca frota, dessa armada,
Somente um simples barco, nada mais...

Corsário, na procura por riquezas,
O vazio maior dessas tristezas,
Esse sim, não te deixará jamais!

Marcos Loures

Um corsário buscando por tesouros,
Nas ondas, atóis, ilhas, velhos barcos.
Nas costas em sutis ancoradouros,
Céu em redemoinhos, tantos arcos.

Nas tempestades; lutas, maus agouros,
Os ventos relembrando ledos marcos,
Tempos idos, presentes ou vindouros,
Mostrando alguns sorrisos, poucos, parcos.

Dos sonhos, não me resta quase nada.
Da gigantesca frota, dessa armada,
Somente um simples barco, nada mais...

Corsário, na procura por riquezas,
Em meio a ventos duros, a tristezas;
Que não me deixarão, fiéis, jamais!

95

Um coração que trama tanta sorte
De ser bem mais de mil num peito só,
Batendo simplesmente assim tão forte,
Em tantas rebeldias, dá um nó.

O coração vermelho bate tanto
Que tanto amor batendo me transtorna
Vestido de vermelho, sangue é manto,
De amor no louco ofício, já se entorna...

Coração companheiro predileto,
Eu quero que acompanhes meu amor,
Sabendo que precisas ser completo,

Em tantas armadilhas, rubra dor.

Batendo quase sempre que apressado,
Mil vezes, coração apaixonado...
Marcos Loures

96

Um canto apaixonado que se estampa
Nos olhos de quem quero; minha amada,
Seguindo o meu caminho até que a campa
Já venha encerrar minha jornada.

Não vejo meu destino sem te ter,
Tu és decerto um sonho: ser feliz.
Nas mãos de nosso amor, vital poder,
Um marco onde se encontra e se prediz

Futuro de ternuras, regalias,
Vencendo as cordilheiras da saudade,
Entorpecido eu sigo tantos dias,
Buscando no teu ser, felicidade.

Eu quero que tu venhas, cada passo,
Rumando junto a mim, imenso espaço...
Marcos Loures

97

Um beijo, mesmo sendo requentado
Transporta-nos sem asa ao Paraíso.
No gozo deste jogo apimentado
Eu perco totalmente o meu juízo.

E falo com certeza e de bom grado
Que em ti eu tenho tudo o que preciso,
Olhar embevecido e enamorado
Traz brilhos onde eu quero e me matizo.

Na noite, de manhã ou de tardinha,
Te quero sem pudores, toda minha
Jornadas onde como esta maçã

Afim de ter teu corpo junto ao meu,
O amor há tanto tempo percebeu
Quão doce e mavioso o nosso afã...
Marcos Loures

98

Um beijo tão gostoso, apaixonado,
Roçando o céu da boca... Que delícia!
Carinhos que trocamos com perícia,
Matando estas tristezas do passado.

Vivendo a cada dia do teu lado,
Com fogo, com paixão e com malícia.
Recebo, meu amor, cada carícia
Como suprema glória, extasiado...

Momentos de paixão sem ter limites,
No sonho que eu te peço, não limites
Pois é toda a verdade que prometo.

Amor eterno e sempre vivo, enfim;
Mostrando como é bom viver assim,
Tornando realidade este soneto
Marcos Loures

99

Um beijo divinal roubado às pressas

Quando menos se espera me alucina...

Enchendo de esperanças e promessas

Meu sonho de ser teu, minha menina...

Depois de tantas horas de conversas

De amar, a resistência cedo mina,

Deixando as emoções logo às avessas

Beleza num futuro; descortina...

Ah! Como estou feliz e não sabia

Que amar seria assim, tão mavioso...

O canto que se empresta em fantasia

Mostrando como é bom poder amar,

Agora, caminhando vaidoso,

Já sei significado do luar!

19100

Um beijo, com certeza mostra o quanto
De doçura e carinho nos invade

Nos dias mais felizes onde encanto
Amansa nosso peito. Na verdade

Tu sabes deste amor que humano e santo
Se fez em nossa vida, em claridade,
Secando o que já fora amargo pranto
Trazendo para o sonho qualidade...

Um beijo silencia a dor terrível
Levando ao negro mar, claro farol,
Tornado o mais distante bem possível

E assim possibilita que este verso
Persiga a quem desejo, em gira sol,
Através dos espaços. Do universo...

1

Um ariano adora sacanagem,
Não nego a minha raça, quero mais.
Fazendo no teu corpo uma viagem
Adentro com tesão úmido cais.

Vem logo que eu preciso de massagem
Prometo mil carinhos sensuais
Na chama que se acende, uma miragem
Da deusa tão safada. É bom demais!

Levanta a tua saia e vemos nessa
Que a noite vem chegando. Quero tudo,
Sem nada de porém, mas ou contudo

A gente não se cansa de jogar
O jogo que me deixa quase mudo,
Depois me faz gemer e até gritar!

2

Um aprendiz do amor, divina dama,
Eu sonho com teu sonho, esteja certa;
O amor que na verdade já nos chama
Deixando uma porteira sempre aberta

Ao vento que distante te reclama
E ronda a fantasia e nos alerta
Que a vida se extasia quando a trama
Da solidão cruel assim deserta.

Saber quanto é preciso cada passo
Que traz uma esperança em liberdade,
É todo o meu desejo quando faço

O verso que enaltece a sobriedade
Porém ao entreabrir um riso eu traço
Caminho virtual: felicidade!

Marcos Loures

3

Vestido de Natal quando te vi,
Amigo, numa infância já distante,
Não tinha nem noção de quem ali
Seria aquele aniversariante.

Neguei tua amizade depois disto,
Negando sem saber, o próprio amor;
Ao qual, sem perceber já não resisto,

E faço desta forma meu louvor.

Não vejo-te na cruz, te quero vivo,
Em cada novo dia, um novo amigo.
Não quero mais ser tolo, ser passivo,
Nem permissivo e frágil, nem altivo.

Te peço mil perdões, com humildade,
Em Ti descubro a força da amizade...

4

Versejo com minha alma exposta aqui,
Falando deste amor que se faz forte,
Felicidade encontro sempre em ti,
Da vida, com certeza és o meu norte.

Depois de tantas dores que senti,
A cicatriz se faz em cada corte,
Mostrando que encontrei, a minha sorte.
Tu és a redenção que eu já pedi

A Deus em um momento de tormenta,
Não deixe que isto acabe, vem comigo.
Por mais que a noite venha violenta,

Tu tens a solução que assim persigo,
Tua palavra acalma e me apascenta,
Afasta pra bem longe um vão perigo...
Marcos Loures

5

Verdeja em nosso peito, a liberdade,
Quarando nossas roupas no varal
Dos sonhos estampados na saudade
Que ronda a nossa casa em vendaval.

Aval que procurara no passado
Insônias provocadas pela ausência
De quem andara sempre lado a lado
E agora me deixou. Vã penitência.

Não quero estar liberto, pois cativo
Do sonho mais feliz que eu pude ter.
Apenas, tão somente sobrevivo
Distante deste amor, vou sem prazer.

Maldita liberdade que verdeja,
Em lágrimas meu peito, assim goteja...

6

Verdeja em nosso peito, a liberdade,
Rompendo estes grilhões que nos atavam,
Nas mãos que há tanto tempo já mostravam
Quanto é possível ter tranqüilidade.

Deixando para trás e sem saudade
Os dias em que as horas não passavam,
As frias madrugadas não deixavam
Sequer raiar aurora. Ansiedade...

Agora que percebo ser possível
O canto matinal dos passarinhos
Tornando o coração quase invencível

Mudando toda a sorte em um momento,

À sombra tão serena dos carinhos
Eu sinto a brisa mansa, em calmo vento.

7

Ventura em minha vida tal destino
Que nada mais permite nem consente.
Divido minha vida, de repente,
Em tudo o que permito, perco o tino.

Agora se não queres desatino,
Não busque meu caminho. Sou urgente
E beijo tua boca, qual serpente.
Que sempre destilou veneno fino.

Fortuna distraída nada diz.
Imagens superpostas, minha atriz,
Estrela que persigo, num encanto.

As cores desta estrela, em seu matiz,
Permitem que eu me veja mais feliz.
Embora sempre tímido, entretanto...
Marcos Loures

8

Venha aqui comigo, amor não temas,
Noite qual criança sem juízo
Te chama a conhecer de perto as gemas
Que são como portais do paraíso...

Amar demais concebe nossos lemas
E cada vez mais forte e mais conciso,

Subirmos nossos rios, piracemas,
Nos cios se tornando mais preciso...

Eu quero o teu sussurro em meu ouvido,
Falando o que bem sabes que desejo.
O fogo em que queimamos, não duvido

É tudo o que queremos. Eu me atiro
Em frente à tua boca e peço beijo,
Depois... Só quero ouvir o teu suspiro...

9

Vendido nos melhores magazines
Nas lojas e nos shoppings da cidade
Brinquedos, roupas, vários nas vitrines
Uma ave de rapina em saciedade.

Lotando as dependências, nas cabines
Risonhos imbecis – felicidade!
No crédito permitem que já assines
Na dívida beirando eternidade.

Um crápula vestido de vermelho
Vendendo pros infantes a ilusão
A mesma imagem sempre neste espelho

Matando em nascedouro o bom judeu,
Virando esta cruel liquidação,
Por ter nascido já se arrependeu.

10

Vencido pelo mar de tantos medos

Singrando uma esperança sem ter fim.

Na busca por caminhos sem degredos,

Vagando a tempestade dentro em mim...

O cálice partido dos segredos,

Rasgando o que pudera ser assim;

Invento no meu mundo, meus enredos,

Arranco toda a flor deste jardim.

Sou parte inexistente deste sonho

Morto, sem virtudes, esquecido...

Não tenho nem o resto que proponho,

Retrato meu descaso com a vida,

Nem mesmo a sensação: dever cumprido,

Preparo assim, a minha despedida...

Vencido pela noite que chegava,
Deitado sobre a cama sem prazeres
Distante dos amores e quereres.
Aquela a quem amara não deixava

Sequer a sua sombra. Não contava
Com os olhos sombrios das mulheres
Que nunca mais teria. Mas se feres
Com a boca em mordida que beijava

Não podes entender que, nesta vida,
Nem sempre aguardarei a despedida.
Pois quem nos dá carinho nos reflete.

Portanto não se esqueça da semente
Que maltratada torna-se serpente,
Mas se bem cultivada já promete...

Vencido pela noite que chegava,
Deitado sobre a cama sem prazeres
Distante dos amores e quereres.
Aquela a quem amara não deixava

Sequer a sua sombra. Não contava
Com os olhos sombrio das mulheres
Que nunca mais teria. Mas se feres
Com a boca em mordida que beijava

Não podes entender que, nesta vida,
Nem sempre aguardarei a despedida.
Quem nos dá carinho nos reflete.

Portanto não se esqueça da semente

Que maltratada torna-se serpente,
Mas se bem cultivada dá Susete!
Marcos Loures

12

Vencida a minha angústia, aguardo a claridade.
Ferido pelo beijo, eu vivo uma mudança;
Qual velho eremita, em plena castidade,
O beijo que me deste, é pleno de esperança!

Machuca enquanto cura, esmera-se em saudade;
Embora benfazejo, esconde uma vingança.
A boca mira o alvo, amor é sua lança.
Beijo ressuscitou amarga e má lembrança!

Por que fizeste assim, reviveste o tirano
Adormecido em mim durante mais de um ano.
Guardo no coração, as dores que vivi...

Dentro do meu peito, a fina, atroz areia.
Espalha um novo canto, encanto de sereia
Trazendo imensidade estando sempre aqui.

13

Vem logo pro teu macho, uma alma gêmea
Tocada pelo fogo do tesão,
Te quero assim safada, minha fêmea
Aberta pronta pra navegação

Dos corpos misturados, gozo insano,
Trazendo para a festa nova dança,
Um jogo bem gostoso e bem putano
Envolto nesta louca fudelança;

Deixando para trás qualquer marasmo
A tua bucetinha em minha boca,
Bebendo cada gota deste orgasmo
Na fúria que se faz audaz e louca.

Na boca, em tua xana, em teu cuzinho,
No fogo abençoado, com carinho...

14

Vem logo meu amor, bem safadinha
Que eu quero desfrutar todo o prazer
Que vem da tua boca e da xaninha,
Jamais me cansarei de te dizer:

Te quero nesta noite, assim, putinha,
Deixando na verdade acontecer
Inundação em fogo na grutinha
Cheirosa e molhadinha a me aquecer.

Teus seios, tuas coxas bem abertas,
Em mel, sou teu, é meu, os nossos gozos,
Recomeçamos logo tu despertas

E novamente sinto que tu queres,
A santa que em pecado mais gostosos,
Bendita maravilha entre as mulheres...

15

Vem logo meu amor, meu coração...
Meus olhos te procuram sem sucesso,
Quem sabe tu me dás o teu perdão
Pois todos os meus erros já confesso...

Eu fiz destes meus versos, mensageiros
Na busca pela paz que já perdi.
São, pois, meus sentimentos verdadeiros,
E tudo o de melhor encontro em ti.

Meus erros são demais para entender,
Mas quero que consigas perdoar.
Como farei, meu bem, só sei viver,
Ao lado de quem sonho tanto amar...

Não quero te perder, és alegria,
Motivo que me impele à poesia...

16

Vontade de sentir cada pedaço
Do doce que trouxeste, bom bocado.
Embora na verdade eu não disfarço
Desejo cada beijo bem molhado.

Ardentes são as noites prometidas
Em lábios e vontades saciadas.
Atando num desejo duas vidas,
Que querem ser felizes. Alvoradas

Trarão num brilho intenso, nova sorte
Depois de tantos dias sem juízo.
Percebo que talvez já não me corte
A trama que se mostra sem aviso.

Só sei que cada seio, sem receio,
Anseio num molejo, e me incendeio...
Marcos Loures

17

Vontade de poder, ao te encontrar,
Trazer a bela aurora em raio intenso,
Vivendo neste amor, eu sempre penso
Nas horas em que possa te tocar.

Beijando a tua boca, devagar,
Num sonho mavioso; claro, intenso.
A cada novo dia eu me convenço
De quanto é bom poder, pra sempre amar

Esta mulher divina num instante
Aonde uma alegria delirante
Poreja em minha pele, em alegria.

Sentindo o coração vivo e liberto,
Depois de tanto tempo andando incerto,
Percebo em teu caminho, o que eu queria.

18

Vontade de poder estar contigo,
E ter o teu carinho junto a mim,
O sonho mais gostoso que eu persigo
Encontro tão somente no jardim

Aonde um jardineiro busca abrigo

E sabe que é feliz – amor sem fim,
Perfume uma esperança no meu peito,
Cevada em bela flor – amor perfeito.

Depois das noites frias que passei,
Procura quase insana pela luz,
Falena que se perde, eu encontrei

Caminho que ilumina e reproduz
Beleza deste amor em que sonhei
Tivesse a divindade em que propus
Marcos Loures

19

Vontade de poder estar contigo,
Em versos exalando o meu desejo.
Embora tão tristonho, assim, prossigo
Na espera divinal de um simples beijo...

Tu sabes que te quero, amor amigo,
Além de todo o bem que já prevejo.
Além de toda a sorte que consigo,
Tu és muito mais forte que um lampejo.

Formando em união tal sintonia
Que nada nos impeça de sonhar.
Refaço esta ilusão, pois sei que um dia,

Além de toda a terra e todo o mar,
Meus olhos tocarão o teu olhar
Banhando nosso sonho em alegria...

20

Vontade de beijar-te por inteiro
Descendo minha boca em teu pescoço,
Sentindo com certeza o doce cheiro
Que ascende devagar, dando alvoroço.

A mão pousada sobre os belos seios
Roçando minha barba no teu rosto,
Desnudo- te em completo, sem receios,
E tenho em belo corpo descomposto

Prazeres que bem sei são infinitos,
No gozo que percebo te tomando,
Perfaço repetindo santos ritos,
Ao ver o teu prazer vir-te inundando

E bebo desta maga sensação
Orgástica beleza de um vulcão...

21

Volúpias e desejo insaciável,
Caminhos deleitosos que percorro,
Tocando nosso amor imaginável,
Prazeres onde; insano, eu me socorro.

Teu corpo é meu altar e nele vejo
Delícias e loucuras, nossa prece,
Na convulsão gostosa do desejo
Carícia delicada se oferece

Tocar a tua pele com meus lábios,
Bebendo cada gozo, teu rocio,
Meus dedos te vasculham, mansos, sábios
Na fonte inesgotável do teu cio.

E assim, extasiados viajantes
Tornados em orgasmos, dois amantes...
Marcos Loures

22

Voltei pra ti querida
Depois de tantos dias,
Sem rumo ou alegrias,
Minha alma já perdida

Pensava-se esquecida
Em meio a fantasias
Porém nas poesias
Encontro uma saída

Pra dura solidão
Que invade quem te adora,
Eu peço-te perdão,

Eu não vou mais embora,
Saiba, o meu coração
Bate por ti, agora...
Marcos Loures

23

Você, tão delicada e bela rosa
Que um dia vi nascer no meu jardim,
Menina mais faceira vai dengosa
Plantando um puro amor dentro de mim...

Canteiros e quintais... Maravilhosa;

Nasceu para viver amor sem fim.
Tua pele macia é mais cheirosa
E nela vou colher alvo jasmim...

Rosa morena sei de teu perfume
E sinto em tua tez perfeito viço.
A lua que é cigana traz feitiço

E acende no caminho, claro lume.
Meus versos dedicados ao meu bem
Chamando com desejo: Agora, vem!

Marcos Loures

24

Você, minha cachaça predileta,
Embriagado sigo; sem ressaca...
Minha comida, mesa mais repleta,
Banquete, minha fome nunca aplaca...

bebendo do seu corpo cada gota,
Entorno o meu prazer em sua boca
A fome que se tem jamais se esgota
Na fúria que se faz intensa e louca

não canso de querer e sempre mais,
do jeito que me dá nunca é demais,
num laço que não rompe e nem desata.

Você, o meu maior, grande, desejo...
Nesses seus olhos tristes, azulejo...
Uma armadilha; cuida, mas maltrata...
Marcos Loures

19125

Você, na divindade em que foi feita,
Uma preciosidade imensurável.
Não tenho mais a vida contrafeita,
Apenas seu sorriso mais amável.
Minha alma nos seus braços, satisfeita,
Além do que julgara imaginável.

Você que é feita em luz e fantasia,
De tudo o que mais quero, plena essência.
Amar além do bem que me trazia
A vida com seus traços de excelência
Viver tanto desejo com magia
Já tendo deste amor, toda ciência...

Prevejo nos seus braços, alvorada
Em toda plenitude, ensolarada...

26

Voar em sonhos, breve dirigível
Que embarca ao infinito em risos plenos.
Amor vai nos tornando mais serenos,
Enquanto nos traduz em céu incrível.

Amor que é para uma alma, combustível,
Quem dera se pudesse ter ao menos
Teus braços do meu lado, tão amenos
Voaria decerto em alto nível.

Simplesmente seria como um deus
Atado, com certeza aos braços teus
Podendo me elevar, ganhar espaços

Alçando num momento aos universos
Vibrando na cadência dos teus versos
Perpetrando no céu gigantes passos.
Marcos Loures

27

Viver sem ter motivos, esperanças,
É como se perder no dia-a-dia,
Não tenho nem mais forças prá vinganças;
Não resta em minha vida, uma alegria.

Apenas sobrevivo das lembranças
Deixadas n;algum canto. A poesia
Convida para a lua e para as danças;
Que faço se morreu a fantasia?

Talvez numa jornada derradeira
Tu possas escutar enfim, meu pranto,
E vir para os meus braços, mais inteira

Sem medos, com os olhos no futuro.
Escute meu amor; eu te amo tanto,
Às cegas, nesta angústia, te procuro...

28

Viver sem ter motivos, esperanças,
É como se perder no dia-a-dia,
Não tenho nem mais forças prá vinganças;
Não resta em minha vida, uma alegria.

Apenas sobrevivo das lembranças
Deixadas n;algum canto. A poesia
Convida para a lua e para as danças;
Que faço se morreu a fantasia?

Talvez numa jornada derradeira
Tu possas escutar enfim, meu pranto,
E vir para os meus braços, mais inteira

Sem medos, com os olhos no futuro.
Escute meu amor; eu te amo tanto,
Às cegas, nesta angústia, te procuro...

29

Viver intensamente um grande amor
Que é feito de desejos e carícias.
No sonho em que mergulho, te propor
Um mundo delicado em mil delícias.

Tocando com carinho e com malícias
O corpo da mulher, encantador,
Buscando deste cedo, nas primícias
Vislumbro o teu prazer, sou sonhador.

E deixo que me leve o pensamento
Chegando num minuto ao belo cais,
Atado a cada passo, eu sigo em frente.

E vejo nosso amor, por um momento
Do jeito que tu queres, bom demais,
Deixando o coração bater contente...

Marcos Loures

30

Viver apaixonado, sem medidas,

Saber que a noite chega e o dia vem

Por mais que sejam duras despedidas

Não se poupar jamais. Não morrer sem

Ter tido tantas lutas aguerridas

Na busca da esperança. Nada zen,

Mas é melhor tentar ter tantas vidas

Quantas vidas a vida sempre tem.

Paixão. Um sentimento intenso e soberano

Que amarga com ternura ou com tortura

Rompendo cada dique e todo plano,

Desfazendo o já feito e refazê-lo

Numa velocidade sem brandura.

E depois demonstrar carinho e zelo...

31

Vivendo tantas vezes por viver
Vencido por cansaço e sofrimento.
Espelho onde custei reconhecer
As marcas, cicatrizes do tormento.

Não quero mais um porto, nem um cais,
Seguindo minha vida sem timão,
Um sonho, ser feliz, não sonho mais;
O vento derradeiro, furacão...

Não posso mais falar, vou sem sentido...
Em tudo fracassei, isso é verdade.
Meu mundo, num segundo repartido,
O que posso dizer? Sequer saudade...

E surges mansamente e me domina,
A luz, que ao fim do túnel, ilumina...

32

Vivendo do teu lado, sem aperto
Durante tanto tempo, um sonho eu vi.
Escuto a tua voz de peito aberto,
Amor que eu tanto quis e já perdi.

Sangrando o coração neste deserto,

Meus olhos vão buscando só a ti.
A cada novo dia, mal eu desperto
Procuro e não encontro nada aqui.

Um dia tu virás. Algo me diz...
Serei então, de novo, tão feliz
Distante do temor em desabrigo.

Ternuras sem igual eu preconizo
Negando a tempestade, sem granizo,
Felicidade imensa em amor, digo...
Marcos Loures

33

Vivendo do teu lado, satisfeito
Não tenho nem lembranças do passado,
Amor ao invadir a mente e o peito
Transforma em alegria um duro Fado.

Eu tenho sempre em ti a solução
De todos os problemas que enfrentei
Amor tornando clara a direção
É toda uma certeza que eu busquei

Clareza sem igual que compartilho
Com quem iluminou a minha vida.
Outrora um coração vago andarilho
Encontra em ti decerto uma saída.

Eu quero estar contigo a vida inteira,
Mulher amada amante, companheira...
Marcos Loures

34

Vivendo a plenitude deste amor,
Encontro a liberdade em cada verso,
Buscando tão somente o teu calor,
Num sentimento nobre e tão diverso,

Encontro no jardim perfeita flor.
Vagando em alegria este universo
Estrela radiosa que me guia,
A certeza absoluta de alegria,

Paixão que nos domina, verdadeira,
Escravo deste amor, simples cativo,
Fazendo da emoção nossa bandeira
Nas fimbrias deste sonho, eu sempre vivo,

A noite se mostrando alvissareira,
Trazendo um brilho nobre e mais altivo.

Marcos Loures

35

Viva a revolução, sonhos e sentidos,
Aprendemos os medos e temores.
Os dias que tivemos; desvalidos,
Montanhas desabando sobre flores;

Os reinos que dissemos repartidos,
Vendidos pelas ruas, sem louvores.
Os vinhos e aguardentes mal bebidos,
O céu já se perdeu em cinzas cores.

As entranhas da terra não se abriram,

Caímos nos abismos, nada além
Do barco que na história cega o trem,

E apenas sonhadores juram, viram,
Seguimos nossos rastros pelas ruas,
Porém estrelas morrem, pasmas, nuas...

36

Viva a Revolução! Que a liberdade
Espalhe pelos campos a esperança.
No olhar extasiado da criança
Promessa da real felicidade;

O gosto do futuro nos invade,
Na terna sensação que agora avança
O medo não passando de lembrança
Triste. O vento arrebenta qualquer grade

E deixa exposto o peito sonhador,
Sangrando extasiado em tanto amor,
Hemorrágica delícia nos tomando...

E após tantas batalhas, finalmente,
Rompendo do passado, esta corrente,
Mil estrelas magníficas rondando...

37

Visão do amor em plena liberdade
Vagando sem destino por aí,
Distante das loucuras da saudade,
É tudo o que sonhei e que pedi
Magia feita em lume, claridade,

Encontro, sem ter dúvidas, em ti.

Jamais se permitindo ser calado,
Voando sem ter asas, ganha espaço,
Ganhando cercanias, senda prado,
Querida, amor pegado, assim à laço.
Deixando o coração apaixonado,
Em busca de carinho, quer abraço

E toda a sensação de ser feliz,
Nos passos deste amor que eu sempre quis..

38

Violeiro tocando seus acordes
Nas cordas do sonoro coração,
Depressa minha amada vem, acodes
Senão irei perdendo a direção.

Acordas coração destemperado
Que em cortes quase perde o seu caminho.
Vivendo o tempo todo apaixonado,
Um coração não sabe ser sozinho...

Eu quero o teu desejo para mim,
Menina que sonhei e Deus me deu.
Não deixe um violeiro triste assim,
Com medo deste amor que já perdeu...

Deitando meu amor em fortes laços
Eu quero adormecer em teus abraços!

39

Vinda da noite, estrela que me guia,
Seu brilho transformando minha vida.
O canto desta noite, fantasia,
A lua não pretende despedida.

Nos olhos dos cometas, ventania,
Minha alma, em desalento, vai perdida.
Silêncio nos amantes, noite fria,
A noite vai morrendo, amanhecida...

Embora tão distante, dos meus braços,
O canto que se escuta, não disfarça.
Teu rosto nos espaços, finos traços...

Coretos alegrando plena praça,
Em gracioso desejo, branca garça.
Vai Ana, caminhando, plena graça!
Marcos Loures

40

Vieste redentora, nuvem clara
Que borda este meu céu em fantasias.
Beleza inalcançável, fina e rara,
Moldura de meus sonhos, alegrias...
Minha alma alçando vôo se prepara
Imersa em ilusões, doces magias...

Fragilidade mostras nuvem bela,
Estou a te conter em cada verso,
Na busca vespertina por estrela
Que leve este meu canto ao universo.
Difícil me calar, somente vê-la
Demonstra um bom futuro, tão diverso

Dos dias que passei em solidão.
Ó nuvem passageira... na amplidão...

41

Vieste em redenção ao peito amargo
Que um dia foi feliz, mas se perdeu.
Mudando o meu caminho, sem embargo,
Trouxeste tanto alento ao peito meu.

Um pobre passarinho sem ter rumo,
Amor não concebia outra verdade.
Tragando de teu corpo gomo e sumo,
Encontro no final, felicidade.

Mas tenha mais cuidado, isto eu te peço,
Meu coração é um barco sem saída
Depois de tantas quedas, de um tropeço,
No fio que me resta desta vida

Eu quero estar contigo meu amor,
Não deixe que eu prossiga, sofredor...
Marcos Loures

42

Vieste apascentando a minha vida
Que outrora fora um mar tão tenebroso.
A sorte que julgara decidida
Em um futuro obscuro e andrajoso

Refeita em teu sorriso muda a lida
E molda um dia claro e mais formoso,

Estrada solitária já vencida
Mostrando um novo encanto, fabuloso.

Remanso que ofereces em teus braços,
Um porto mais seguro e benfazejo
Na calmaria a senda que prevejo

Fortalecendo sempre nossos laços.
Augúrios em bonança, sedutores,
São marcas consagradas, belas flores...
Marcos Loures

43

Viemos das entranhas das Gerais
No sangue violeiro uma esperança
Que adentrando profundo não sai mais,

No rosto que se queima força e dança,
Na busca da igualdade em santa paz,
Na broa com café, sapê, lembrança.

Viemos dos católicos batismos,
Dos dízimos, folias, reis, congadas.
Dos ricos e dos pobres, seus abismos,
Das cores matinais nas alvoradas,

Viemos deste sonho em liberdade
Do mesmo inconfidente do passado,
Do amor que resplandece em amizade,
Do sonho que merece ser sonhado.

44

Vida passa depressa minha amada,
E saiba que esse tempo não tem volta.
Mal vemos já raiou outra alvorada
Não adianta penas nem revolta.

Vivemos tantas coisas, nem sentimos...
Depois de tudo feito, nada importa
Por isso é que te peço, tanto vimos
Que não se necessita desta porta.

Abrindo o coração, viver em festa,
Por todos os momentos sem pensar.
O tempo de viver que já nos resta,
Que bom se reservássemos p'ra amar.

Não penses que na vida eu tenho pressa,
O que mais quero, amor, viver depressa...

45

Vibrando em frenesi quando te toco
As coxas, pernas, seios e virilhas,
Olhares desejos eu desloco
E sinto este fremir em maravilhas,

Prazeres que busquei aonde aloco
O quanto bem te quis, percebo as trilhas
Tomando com certeza todo o foco
Vertentes de vontades andarilhas.

Beijando o teu pescoço, um arrepio
Que corre por teu corpo te excitando,
Teu seio tão gostoso, assim macio,

Aos poucos mansamente te desnudo,

E sinto este desejo me encharcando,
E invado teus caminhos, vou com tudo...

Marcos Loures

46

Viajo no teu corpo, onda e cais
Descubro em cada atol a nova fonte
Que leva às profundezas abissais
Tornando o vento, o sol, neste horizonte
Fazendo meu querer, te querer mais,
Atando nossos portos, rumo e ponte...

Viajo sem ter rumo e sem vergonhas,
Cabendo meu destino em tuas praias.
Acordo enquanto sinto que tu sonhas,
Os olhos vão seguindo tantas saias
Que passam pelas ruas bem risonhas,
Enquanto em meu prazer cedo desmaias...

Vivo do não sei que nem sei aonde,
O olhar quase que a esmo em ti se esconde....

47

Viajo no teu corpo, sei-te inteira

Em cada novo toque te conheço,

Esta ânsia de viver tão verdadeira

Revira nossos corpos, põe do avesso...

Nos lânguidos momentos de paixão

Neste mergulho intenso ao infinito.

Em cada fantasia, a sedução,

Mudando sempre em nós quebrando o rito.

Não sabes o quanto amo e te desejo.

Não fujas deste amor que é todo nosso,

Eu quero te invadir em cada beijo,

Bem mais do que pensaste. Mais que posso!

No fundo; nos queremos e sonhamos...

Nos versos derradeiros, nos amamos...

48

Viajo em teu silêncio e te pergunto

Do amor que tanto sinto e sabes bem.

Poder estar contigo, sempre junto,

Depois e antes de ti, não há ninguém.

Meu canto com teu canto, um só conjunto

De sonhos expressados mar além,

Às vezes, disfarçando; mudo o assunto

Bem sei que isso acontece em ti também.

Vamos hipnotizados; tão unidos,

Por esse sentimento belo e raro

Que traz nossos destinos decididos

Há muito pelos deuses. No torpor

Divino que nos serve de anteparo,

A voz silenciosa deste amor...

49

Zelando pelo sono de quem amo,
Trazendo toda a paz que é necessária,
Além de toda sorte imaginária,
Não mais de solidão, amor; reclamo.

Valoro do arvoredo, cada ramo
Pois sei que toda dor é temporária
E a fantasia, quando mandatária

Transforma todo o amor bendito em amo.

Percebo na ventura de ser teu
A sorte que sonhara, tão tranqüila.
Sentindo nesta noite a leve brisa

Concebo nosso sonho de himeneu,
Paixão que em coração feliz se asila,
Felicidade então, já se divisa...
Marcos Loures

19150

Vou bêbado de luz, caçando a fonte
Que encontro após lutar a noite inteira,
Da lua que renasce no horizonte
A prata maravilha costumeira,

Enquanto a vida amarga desaponte
A sorte se demonstra alvissareira
Atravessando em paz a velha ponte
Tornando uma esperança verdadeira.

Eu quero poder ter em seu olhar,
Farol que me guiando, já liberte.
Com sonhos benfazejos vou num flerte

Tentando tão somente adivinhar,
Depois da tempestade esta colheita,
Por isso meu amor, vê se me aceita..
Marcos Loures

Vou bêbado de luz, uma falena
Na busca deste intenso clarear,
Vontade que deleita enquanto acena,
Magnitude suprema de um luar.

A gente se descobre em bela cena
Passeia por estrelas, ganha o mar,
A noite prometida, outrora, amena
Explode num intenso borbulhar.

Fagulhas do desejo incendeiam
Estendem- se em raríssimo fulgor.
Enquanto estas vontades nos ateiam

Recebo de teu corpo fogaréus,
Quem fora tão somente um sonhador,
Eleva-se sem tréguas, alça os céus...
Marcos Loures

52

Vontades tão intensas , tentações;
De afagos e loucuras incessantes,
No brilho cristalino, diamantes
Que explodem desejo, alucinações...

Teu corpo no meu corpo... seduções...
As noites são divinas e escaldantes
Desafios de cios galopantes
Na fúria de gostosos furacões...

No movimento leve dos quadris,
No requebro fogoso, bamboleios.
Minhas mãos, os meus lábios, os teus seios...

Mostrando o quanto a gente é mais feliz.
As ondas que percorrem, pensamentos...
Delícia de viver nossos momentos...
Marcos Loures

53

Vontade de viver, vida desdiz
E num momento busco outra paragem
Que traga finalmente alguma aragem
A sorte se mostrando meretriz.

Nas mãos que se fizeram imbecis
Amor passando a ser qualquer bobagem,
Apenas o que resta, uma visagem
De um tempo onde esperança foi atriz.

Carpindo cada lágrima que trago
Espero e talvez tenha algum afago
Nos mares da ilusão, mesmo fatal

Eu teimo a redenção desta palavra
Iludido, meu peito ainda lavra
Mergulho carinhoso e triunfal

54

Vontade de viver
Uma amizade traz.
Não posso me esquecer
Do bem que ela me faz

Trazendo com prazer
Louvando sempre a paz

Amiga eu posso ver
Do quanto se é capaz

Quem tem uma amizade
Que seja mais leal
Transforma a realidade,

Num sonho sem igual,
Transborda na verdade,
E afasta todo o mal

55

Vontade de tocar teu corpo inteiro,
Distante de teus olhos, mas aqui
Viajo procurando o que perdi,
Destino tantas vezes sorrateiro...

O olhar de um sonhador, aventureiro
Que busca desde sempre estar em ti.
Estrela pela qual tanto vivi
Vagando pelo espaço. Vou ligeiro

Caçando cada rastro que deixaste,
Vivendo este fatal, louco contraste,
Da angústia e da esperança de poder

Sentir o teu perfume novamente
No sonho que procura e que pressente
Ápice dos meus dias, reviver...
Marcos Loures

56

Vontade de tocar teu corpo inteiro,
Beijar-te, mansamente... Que vontade!
Ser teu e me entregar, sentir teu cheiro;
Beber de tua boca, a tempestade

Em loucas fantasias, desfrutar.
A pele tão sedosa em maciez
Beijando com carinho e devagar,
Até chegar... total insensatez...

Amor mais que perfeito... com ternura
Em plena insanidade, sal e mel.
É feito de alegria e nos tortura,
Viaja em nossos corpos, ganha o céu

Depois, no belo colo, o meu cansaço
Deitado extasiado em teu regaço...

57

Vontade de te amar é tão urgente
E nada impedirá, tenho a certeza
O quanto quero ser da fera, a presa,
Permite que eu me sinta mais contente.

A cada novo beijo se pressente
A força desse amor que em correnteza
Espalha todo o sonho que se preza
Tomando a nossa vida esta torrente.

Semeias em meus olhos a esperança
Semente que se mostra benfazeja,
Enquanto as alegrias já retornam

Cravando no meu peito a sua lança,
Eros trazendo o bem que se deseja:
Encantos deste amor que me transtornam
Marcos Loures

58

Vontade de sentir o teu perfume
Depois de tanto tempo, que saudade!
O amor quando traduz felicidade
Trazendo pra quem sonha um raro lume.

Não há quem com tristezas se acostume
Preciso deste amor que é de verdade,
Teu cheiro inigualável ora me invade
Calando qualquer forma de queixume.

Venha que eu te espero, e quero ter
Na vida o que me resta de prazer
Ao lado de quem amo intensamente.

Saber que tu chegaste me conforta
Do coração, abrindo cada porta
Eu poderei dizer que estou contente...

59

Vontade de sentir o teu perfume
Tocando levemente os meus cabelos,
Nos olhos desta Diva raro lume
Sentidos, num momento; concebe-los.

Tu vives, és eterna dentro em mim,
Jamais te esquecerei. Eu te amo tanto,

Florindo esta lembrança em meu jardim,
Meu verso enamorado. Agora eu canto.

Bebendo a claridade de teus olhos,
Saudades de poder estar contigo
Arranco dos caminhos, os abrolhos,
Com passo bem mais firme, ora prossigo

Sabendo que ao final da longa estrada
Saudade em nosso amor, recompensada...
Marcos Loures

19160

Zelando por quem busco a cada instante
Vagando por espaços mais diversos
Ousando caminhar tais universos
Num mundo aonde a sorte não garante,
O dia tão volátil doravante,
Os olhos são deveras mais perversos,
E os sonhos traduzidos noutros versos,
Presumo o quanto eu perco: desgastante.

A vida não pudera ser assim,
O tanto se resume início e fim,
Ocasos entre engodos tão somente.
E o caos se apresentando num momento
E quando escapatória; inútil, tento
O sonho, uma esperança tola; mente.

1

Vórtices tão diversos, temporais
E os dias se repetem com constância
A vida se moldara noutra estância

Saudade respondendo: nunca mais.

O tempo entre resquícios mais banais
A morte traz em si tal discrepância
E o canto desenhando em importância
Momentos refletidos onde esvais.

E assim quando pudesse acreditar
Talvez nalguma força a me tocar
Um mundo traduzindo uma alegria.

Diversa desta espera quase atroz,
Rompendo o que pudera vivo em nós,
O sonho simplesmente assim se adia.

2

Somando cada engano aonde outrora
A vida em mais tenaz vicissitude
Ainda que o caminho teime e mude
Saudade pouco a pouco vem e ancora.
O risco de sonhar já não tem hora
E o passo se demonstra em atitude
Diversa da que expressa audaz e rude
E a fúria num instante toma, aflora.
Esvaio nos meus erros, desenganos,
Assumo a derrocada destes planos
E o caos gerado em mim depois de tanto.
Aprendo, mas sei bem do quão vazio
O tempo enquanto o passo eu desafio
E aos poucos no porão eu me adianto.

3

Desabam estruturas gigantescas
E os sonhos sem saída, nada vindo,
Aos poucos o que fora se esvaindo
Em cenas tão ferozes e dantescas,
O quanto poderia em quixotescas
Loucuras, mas deveras hoje eu findo
E quando me imagino ou mesmo brindo
Revivo tais angústias tão grotescas.
Esbarro nos meus erros, mas prossigo
A cada novo instante este perigo
Após a curva exposta e nada resta,
Somente a sorte esmaga o que inda venha
Dos vales observando a imensa penha
Do sonho nada vejo, senão fresta.

4

Antológica noite em maravilhas
Diversas, dos sentidos o festejo
E quando um sonho eu tento ou já desejo
Deveras, sem saber; reinando, brilhas.
A vida preparando as armadilhas
E o mundo se sonhara em tal verdejo,
Mas quando; a solidão decerto a vejo
Os riscos me rondando, vis matilhas.
Amar e acreditar noutro cenário,
Ainda que se saiba imaginário
O tempo não permite qualquer sorte.
Sequer os meus anseios, desengano
E quando no final tento e me dano,
Já nada mais resiste ou me conforte

19165

Represando os meus atos, sigo em frente
E tento acreditar noutro momento
E sei do quanto possa em violento
Cenário aonde a sorte não se sente.
Vagando pelo caos, completamente
O todo sem sentido ainda tento
Meu passo se resume, e segue lento
O amor vai dominando o corpo, a mente
Já não comportaria acreditar
Sequer se existe meta, algum luar
Ou tudo não passara de ilusão.
Depois de tanta luta, sem proveito
O quanto deste enfado ainda aceito
Traduz os dias turvos que virão.

19166

Acendo a cada instante outra fogueira
E busco nesta frágua uma esperança
E enquanto o passo lento, segue, avança
A vida se mostrara onde não queira.
Espúria e sem sentido esta bandeira
A porta se travando em tal mudança
Deixando no passado a confiança
O sonho pelas mãos, ainda esgueira
Resulto do vazio que carrego
E sei do passo dado, do nó cego,
Cevando as ilusões; lavra maldita.
E o quanto se pudera na colheita
Minha alma na verdade não aceita
Não tendo nem sequer onde reflita.

19167

Amar e perdoar, ser libertário
E crer noutro momento após a queda

Aonde o dia a dia se envereda
Moldando outro caminho, necessário.
Não crer e não forjar um adversário
Ousando no futuro onde se seda
A dor e se presume por moeda
Um dia mais feliz em tom tão vário.
Resplandece um cenário multicor
Gerado de outros tantos, desiguais
Surgindo em pleno estio a rara flor,
E nela outras sementes, belas quais
Os tempos se moldando enquanto for
Possível vencer tantos vendavais.

19168

Na sorte de se crer em novo dia
Acordo e não percebo esta vontade,
Morrendo a cada passo onde se evade
O tanto quanto quis e não podia,
Espero com ternura e galhardia
A sorte que deveras não degrade
Ousando muito além, realidade
Fragilizado sonho em utopia.
Mecânicas diversas; mesmo engodo,
Ao fim reflete em pouco, o vasto, o todo
E o peso se transforma, intolerante.
A morte se anuncia sem sentido,
E quanto mais presumo e não lapido
Sequer uma ilusão inda adiante.

19169

Não mais me caberia qualquer sorte
Sequer a que deveras me trouxesse
O olhar abençoado em rara messe
E o tempo aonde o mundo não comporte

O todo sem sentido, ledo norte
A vida a cada passo enfim se esquece,
Bem antes que decerto já tropece
Pressinto o meu final, ausência e morte.
Não mais me caberia qualquer passo,
E quando algum momento em vão eu traço
Gerando este vazio dentro da alma,
E o pântano se expondo, o lamaçal,
Olhar por vezes tolo e tão banal,
Mas sinto que afinal, isto me acalma.

19170

Repare cada estrela que eu te trago
E beba desta luz sem mais medida,
A sorte em tal momento resumida,
O mundo não permite algum afago,
E o peso do passado causa estrago,
Matando o que restara em minha vida,
Negando a cada ausência a despedida
Inutilmente tento e mesmo indago.
Vislumbro estes moinhos de Cervantes
E assim caminhos tortos, quase errantes
Esvaem na fumaça de um passado,
Aonde o que restara dita o quase
Bem antes que meu passo em vão se atrase
Dos sonhos mais audazes, já me evado.

19171

Te enganas quando pensas num futuro
Aonde a sorte venha e nos complete,
A vida na verdade pinta o sete
E o passo se mostrara em solo escuro,
Ainda quando tento e não procuro

O tempo enquanto o todo não repete
A morte noutro engodo me arremete
Ao solo tão atroz, porquanto duro.
Esqueço cada passo enquanto um dia
O tanto quanto quis não poderia
Ousar sequer num átimo, somente.
E vejo relegado ao mesmo engano
O passo aonde aos poucos eu me dano
E o todo em desencanto, ronda e mente.

19172

Obscuridade toma a minha vida
E nada mais consigo senão isto,
E sinto na verdade que resisto
Enquanto o dia a dia sempre agrida,
A sorte noutra face construída,
O parto desenhado antes benquisto
Agora tão somente; o fim que assisto
Imagem da mortalha refletida.
Já não me caberia quase nada,
Sequer a mesma face desenhada
No ocaso desta tarde em tom sombrio,
Na complacente espera sem sentido,
O todo noutro engano, eu dilapido,
E o passo sem destino, eu desafio.

19173

Não deixa mais vestígios quem um dia
Pudera acreditar noutro caminho,
E quando muito além eu já me alinho
A morte na verdade não queria.
Porém a realidade atroz e fria
Rondando a minha sorte toma o ninho

E sigo contra a fúria, vou sozinho
Nem mesmo resta em paz a poesia.
Esgoto cada passo e nada vindo,
Apenas o que possa; outrora infindo
Desenha este vulgar cenário escuso.
E o pêndulo da vida se apresenta
Gerando após a brisa outra tormenta,
E o sórdido caminho eu entrecruzo.

19174

Embates tão diversos, sorte alheia
Aos erros contumazes e vulgares,
Ainda que deveras tu tentares
A sorte no final nada receia,
A morte iluminando, uma candeia
Adentra sem sentido os vãos lugares
E tenta desenhar novos altares
Aquém da lua imensa, bela e cheia.
Esgoto cada passo no vazio
E sei do quanto posso e desafio
Fragilizando o canto em harmonia.
O tétrico cenário se apresenta
E a vida desenhando esta tormenta
Mostrando muito aquém do que podia.

19175

Ressurges nos meus sonhos, companheira
E sei que; enquanto estás já não me vês
A vida se desenha sem porquês
E o tempo pouco a pouco em vão se esgueira.
Palavra tão sutil quão verdadeira
E nela se desdenha o que não crês
Ainda que pudesse, insensatez

A sorte mataria esta roseira.
Jazigo da esperança, o desamor,
A primavera exposta perde a cor
E o todo se transforma em vago estio,
Do nada revivendo o nada em mim,
Depois de certo tempo vejo o fim
E nisto cada engano, aqui desfio.

19176

Na pujança de um sonho sem sentido,
O espúrio caminhar de quem buscara
A sorte mais audaz, porquanto rara
E o passo noutro engano, presumido
O quanto desejara e não duvido
Esbarra no que posso em tal seara
Vagando a cada dia se prepara
A queda noutro engodo, não contido.
Escarpas são comuns, disto eu bem sei
E tento novamente em nova grei
O rumo entre as tormentas e vergastas,
E quando mais procuro; nada tendo
O amor já não seria mais que adendo
E as horas entre os nadas vãos desgastas.

19177

A humanidade segue rota e cega
Vislumbro ao fim da tarde um novo caos
E tento imaginar novos degraus
Aonde a solidão, teima e navega.
O passo noutro rumo já se emprega
E tento acreditar diversos graus,
A vida desdenhando minhas naus

A morte se traduz e nada alega.
Medonha e caricata humanidade
Que a cada novo instante se degrade
No gládio mais nefasto, dia a dia.
Vestindo a fantasia mais bisonha
Sem nada que decerto ainda oponha
Felicidade? Apenas utopia...

19178

Ojerizas diversas, sorte escassa
O tempo navegando no vazio
Descendo cada curva deste rio
O mundo em desengano sempre traça,
E o corte provocando tal devassa
E nisto em todo passo eu desconfio
Do amor que se moldasse sem um fio,
E a solidão invade a velha praça.
Esqueço dos meus erros, mas persiste
A imagem mais atroz, deveras triste
De quem se fez aquém do quanto pude,
E nada mais sensato se apresenta
Apenas esta escusa e vã tormenta
Num ato sem igual, mordaz e rude.

19179

Fortuna tão diversa nos espera
E o passo sem sentido nem proveito
Enquanto o dia a dia em vão aceito,
A morte se desenha, esta quimera,
Acordo sem saber da primavera
E sei quando sombrio infausto eu deito
E tanto quanto possa eu me deleito
E a morte a cada engodo destempera.

Num brusco caminhar em meio ao nada,
A sorte tantas vezes desenhada
Esqueço cada passo e sigo alheio,
Ainda quando pude ser feliz
O passo se desdenha e nada fiz
Senão cada momento em vago esteio.

19180

Não posso ser deveras otimista
Não tendo outro caminho senão isso,
E quando no sombrio tento o viço
A morte dos meus sonhos, vã, persista.
Apenas da ilusão, mera passista
A lua se mostrara em tom mortiço,
E o passo se moldara movediço
No palco da esperança, velha artista.
A dona do bordel, do lupanar
Deitando sob as redes do luar
Esboça algum sorriso de ironia,
E o tempo se perdendo sem sentido,
Ainda que pudesse não lapido
E a sorte sem sentido se esvaía...

181

A boca delicada de quem amo,
No olhar inebriante, poesia
E quantas vezes; tento o que teria
Ousando neste encanto, em novo ramo.
Ouvindo a tua voz tento e reclamo
Usando como vértice a agonia
No vórtice dos erros eu traria
O todo resumindo o quanto exclamo

E sigo sem sentido ou direção
A vida se resume em medo e vão
Exterminando os sonhos onde os há
E o tempo desenhando esta lacuna
Sem nada que decerto inda nos una
Resumos do vazio desde já.

182

Ardendo a noite inteira em brasa e fúria
A sorte não pudera ser assim,
E sigo sem saber do quanto eu vim
Ousando muito além de tal penúria,
A vida desenhando cada incúria
E o peso se desaba dentro eu mim,
Açoda-me o fantasma e vejo o fim
Somente delirando em vã penúria,
Ocaso após ocaso, o tempo passa
E o quanto represento queda e caça
A morte não traria o lenitivo,
Orçando no vazio o meu caminho
Ainda noutros erros eu me aninho
Dos cantos da esperança assim me privo.

183

Fogueira da paixão; louca insensata
E o corte se aproxima desde então
O tempo se perdendo agora em vão
Apenas o vazio se constata.
Porquanto a nossa vida seja ingrata
E o peso transformando em solidão
O mundo se desenha em negação
E o caos a cada instante se constata.
Já não comportaria algum momento
E sei que inutilmente busco e tento

Vestir a melhor roupa da esperança;
E nada do que eu busque ainda vejo
Somente este caminho onde o desejo
Sem rumo ou direção, decerto cansa.

184

Na fome, a feiticeira disfarçada
Marcando a cada engodo novo sonho,
E o quadro se desenha mais bisonho
Termina sem sentido em velha estrada,
Açoda todo passo a madrugada
Apenas no final, eu não me oponho
E sei do quanto possa e sou medonho
Redimo a sorte turva onde se evada.
Não pude e nem tentara ser feliz,
Arcando com meus erros sempre quis
Somente algum momento feito em paz,
E o todo se desdenha num instante
E sei que esta mortalha se garante
Enquanto uma esperança o nada traz.

185

Entrego o coração ao caos diário
E nada mais contendo senão isto
Aos poucos sem sentido algum desisto
Do mundo que julgara necessário.
Meu verso se perdendo, um lampadário
Espúrio caminheiro quando insisto
Tentando imaginar e em vão persisto
Matando o que pudesse um relicário.
Escondo-me decerto após a queda
Na morte da ilusão já se envereda
O passo sem sentido ou direção,
E nada mais teria, mesmo assim,

Encontro sem saber o que há de mim
Jogado sem proveito em ledo chão.

186

Na mão da companheira esta armadilha
Ousando nas mentiras contumazes
E quanta vez eu tento enquanto trazes
A sorte sem destino em vão me pilha.
Seguindo sem saber velha matilha
Os dias soam tristes e mordazes,
Os passos onde possa mais audazes
Momentos se negando em tosca trilha.
Escandalizo em louco sentimento
E quando do vazio eu me alimento
Redimo cada engano do passado,
E expresso sem sentido o verso vago
A fera a cada passo quando afago
Dos sonhos mais doridos não me evado.

187

Verdade e sedução? Desenho falso.
E o pânico desfaz cada momento
E sei do quanto possa e mesmo tento
Ousando noutro instante, um cadafalso.
E o peso do sonhar porquanto o calço
Expressa tão somente o desalento
Rondando sem sentido o pensamento
Vencendo com certeza algum percalço.
Metáforas diversas, sonho e luz
Aonde cada engano enfim eu pus
Adormecendo a sorte no final,
Resquícios de uma vida sem sentido

O resto dos meus sonhos; dilapido
A voz se perde além, em ledo astral.

188

Balançando a roseira em primaveras
Diversas das que tanto imaginara,
A sorte se tornando bem mais rara
Do todo sem sentido aonde geras
E sei de cada passo até deveras
Vencer a dolorida e rude escara
Gerando o quanto a vida se prepara
Expondo o coração às frias feras.
Resumos de uma vida sempre fútil
Pudera ser decerto bem mais útil
Não fosse o descaminho mais constante.
Escusas não resolvem tal infausto
E o peso de pensar, turvo holocausto
Somente este vazio ora garante.

189

Em plena floração primaveril
Desenha-se esperança dentro em mim,
Aos poucos percebendo a queda, o fim,
Cenário onde o vazio se reviu,
Espero cada passo, mesmo o vil
E bebo do meu mundo, sendo assim
O tanto neste ocaso um estopim
Aceso aonde o nada consumiu,
Escalo os meus medonhos infinitos
Momentos que pudessem mais bonitos
Apenas são resumos da esperança
Incauta caminheira sem destino,
E tento quanto possa e não domino
Vencer a fera atroz que vem e avança.

19190

Bebendo cada gota do veneno
Que um dia destilaste, sem sentido,
O quanto ainda possa e não duvido
Divido enquanto o passo não sereno,
E quando a cada engodo eu meu condeno
E o peso deste vago agora olvido
Um dia se desdenha e sendo urdido
Semente sem proveito, eu concateno.
Sonhar e nada ter. Eis o caminho
Assim se da mortalha eu me avizinho
Talvez perceba enfim a redenção,
Ocasos entre casos mais diversos
Inúteis com certeza são meus versos
E os sonhos nestes caos se moldarão...

191

Prazeres variados noite afora
E o cântico gerando este sombrio
Cenário enquanto o todo eu desafio
E o sonho noutro engodo me apavora;
A sorte se traduz e não devora
Marcando com terror o desvario
E o passo sem sentido desce o rio
Na foz sem direção se desancora.
Espelho refletido cada engano
E o peso se desenha onde me dano
Marcantes ilusões, momentos vagos
E sei dos meus caminhos sem proveito
E quando imaginara estar aceito
Sulfúrico terror invade lagos.

192

As águas dos riachos, as nascentes
Dos sonhos sem sentido ou direção,
Apenas os vazios se trarão
Enquanto no final nada apresentes.
Ainda quando fossem mais urgentes
Os erros noutro engodo, indecisão
Tomando a cada instante a negação
Gerando outros momentos vis, dementes.
Revisto cada passo e nada tendo
Sequer o que pudesse num adendo
Trazer com mansidão e mesmo em glória
A sorte se desdenha e nada traço
Somente o meu caminho em tal cansaço
E a vida se apresenta merencória.

193

Os olhos desta deusa enfurecida
Amortalhando o passo sem sentido,
E quando ainda tento ou mesmo olvido
A sorte não traduz sequer a vida,
A manta se promete e dilapida
O peso no caminho convertido,
E o prazo a cada engodo presumido
Não deixa mais sequer uma saída.
Exalas outro engano e sigo em vão,
A deusa se desnuda, ingratidão
E açoda cada passo rumo ao nada,
E o pânico domina cada verso
Num átimo percebo ser perverso
O quanto inutilmente a vida brada.

194

O mundo traz a velha fantasia
Uma armadilha a mais, outra talvez
E o pouco que em verdade ainda vês
Gerando o quanto quero e não teria.
Inúteis descaminhos, poesia
E a morte se inundando insensatez
Tomando do vazio a tosca tez
Incauto caminheiro em agonia.
Explodes noutro passo em voz espúria
E o quanto poderia em tal penúria
Um cômodo cenário, mas opaco,
E o prazo se esgotando a cada instante
Apenas o final já se garante
E a fúria sem sentido não aplaco.

195

Com marcas e latejo do passado
Vergastas açoitando cada sonho,
E o todo que deveras mais proponho
Enquanto do vazio ora em evado,
E o mundo se aproxima e; desolado
Esgoto cada engano e sou bisonho
E nada se aproxima do enfadonho
Cenário sem sentido degradado.
Escassas ilusões, versos vazios,
E os passos esgotando em desvarios
Sombrios dias matam esperanças,
E quando me percebes sem saída,
Apenas a saudade é traduzida
E nela em tempestades tu me lanças.

196

Nos olhos, podre engodo em tons venais

E o prazo determina o fim de tudo,
E quando a cada engano desiludo
Ainda mais distante tu te esvais,
Aonde poderia ter um cais
Aos menos no vazio eu me amiúdo
E quantas vezes tento ou mais me iludo
Jogado sem sentido aos vendavais.
O barco se abordando, sou corsário
Do medo sem sentido e temerário
Vacâncias de ilusões erros e quedas,
Assim que me permito nada crio
Somente este momento onde sombrio
Tormento enquanto em vão tu já me enredas.

197

O medo demonstrando a faca, a adaga
Apenas ao vazio me arremete
E a ponta do que fora um canivete
A jugular dos sonhos toca e afaga,
Ainda sem sentido algum alaga
E o peso se transforma e me acomete
A vida noutro ocaso se reflete
Domina a mais atroz e dura plaga,
Escassos dias morrem sem verão
E os ermos dos meus sonhos não verão
Sequer a menor luz e sendo assim,
O prazo se esgotando, a guilhotina
A morte num momento me alucina
E preconizo aos poucos ledo fim.

198

Quem trouxe no final algum sorriso
Traçando em ironia o quanto pude
Vencer mesmo diverso da atitude

Aonde o meu caminho diz granizo,
O passo que deveras mais preciso
Ainda quando o vejo amargo e rude,
A sombra do passado desilude
E mata com terror o espúrio siso.
Esqueço dos meus erros, mas no fim
Ainda se trazendo dentro em mim
A morte decifrada em ledo engano,
E o prazo determina o caos sem nexo,
E vejo neste cais o vão reflexo
Enquanto sem sentido algum me dano.

199

Formada pelas dores do passado
A sombra dos meus erros me acompanha,
Ao fundo da esperança esta montanha
Aonde em descaminhos eu me evado.
O passo sem sentido degradado,
A morte a cada enredo dita a sanha
De quem não poderia e além se arranha
Marcando com terror o velho enfado.
Já não suportaria outro momento
E quanta vez eu sigo sem saber
Sequer o que pudera amanhecer
E nisto outro cenário, inútil, tento.

19200

As águas escorrendo neste olhar
Sem ter sequer um rumo ou horizonte
A cada novo passo desaponte
E o passo se transcorre rumo ao bar;
Não quero e não consigo mais lutar
Secando da esperança qualquer fonte
Explodes numa angústia cada ponte

E o mundo desabando em tosco mar.
Desisto tão somente do futuro
E o prazo onde não vejo e não procuro
Sequer qualquer cenário mais sutil,
O medo se desenha após a queda
E o frágil delirar onde envereda
Presume o quanto a vida nada viu.

19201

Invadem as florestas, as queimadas
Ausência de controle, fúria e vento
E quantas vezes tento e até lamento
As horas mais doridas, desoladas,
E as sobras do que fossem tais estradas
O manto aonde o peso diz tormento
E quando no vazio eu me alimento
As sortes sem sentido, desfraldadas.
Percebo cada engano e sei bem mais
Do quanto poderia e já te vais
Ousando noutro instante ou mesmo até
Matando o quanto resta de esperança
E o verso sem sentido algum se lança
Marcando o que pudera em turva fé.

19202

A dor qual triste sina de quem busca
Vencer o desprazer a cada instante
E o passo na verdade não garante
Sequer outra alegria, espúria e brusca,
A morte se apresenta e logo ofusca
Ocasos dentro da alma e ser mutante
Presume o que deveras adiante

Aonde a frágua toca e me chamusca.
Não vejo sequer fleugma, sonho e flama
O corte pouco a pouco em vão se inflama
Flambando uma esperança em tom venal,
Apresentando o passo sem valia
O todo enquanto mundo moldaria
Transcorre neste engano virtual.

19203

Da vida desta diva sem proveito
O manto se transcorre em dor e nada
Da sorte tantas vezes desejada
No tolo caminhar o vão aceito.
O rio se perdendo em ledo leito
A noite não traduz uma alvorada
E a sombra noutra sombra desenhada
O amar já não seria mais direito.
Rescaldos do passado vivo agora
E o tanto quanto pude não aflora
Sequer desenha em paz outro caminho,
Viceja dentro em nós esta esperança
E a vida sem sentido algum se lança
Gerando este momento mais daninho.

19204

As lágrimas descendo pela face
O tempo se desdenha e nada dita
A porta se transforma e não permita
O quanto desejara e a morte trace.
Ainda que esperança vaga cace
O mundo se transforma em tal desdita
E o prazo terminando delimita
E o sonho noutro rumo se mostrasse.

Mortalhas que carrego dentro da alma,
Apenas o vazio não acalma
Quem tanto poderia e nada fez,
Arrisco cada passo e sei da queda
Aonde o meu momento se envereda
Marcando com total insensatez.

19205

Acabe sem por que nem direção
O tempo delimita o passo e vendo
O manto se presume em tal remendo
Matando estas mortalhas que virão,
O prazo se esgotando, a solidão,
O caos se presumindo onde desvendo
O temporal aos poucos percebendo
Além de qualquer chuva de verão,
Esgarça-se esperança e nada resta
Senão esta paisagem mais funesta
Findando sem saber qualquer partilha,
Ainda quando busco alguma paz
O cântico sem nexo a vida traz
E a estrela se escondendo já não brilha.

19206

A vida em alegria; meramente
Um sonho sem sentido ou mesmo escuso
E quanto mais deveras vá confuso
O tempo desenhando em turva mente,
O peso do passado agora sente
E o tanto quanto eu possa enfim eu uso
Espaços sem sentido algum eu cruzo
E sei do quanto possa plenamente
Acaso nada trague, me perdoe
Ainda que deveras não revoe

Por sobre este cenário em turbilhão,
As horas são nefastas, disto eu sei
E sigo sem sentido a velha lei
E os dias noutros cais desaguarão.

19207

São tantos os encantos e armadilhas
Aonde o meu caminho não pudera
Vencer o que talvez em primavera
Gerasse o quanto queres e palmilhas,
Escassa luz e nada além tu brilhas
Marcando sem sentido a dura espera
E o cântico mordaz, remete à fera
Mesmo que diste enfim, diversas milhas.
Esbarro nos meus erros, me aprofundo
O velho coração de um vagabundo
Um pária sem ter eira nem caminho
Ainda que deveras se prometa
A sorte desenhada na sarjeta
E um tempo mais atroz; mesmo mesquinho...

19208

Não deixe mais os medos nem as tramas
Moldarem o vazio enquanto estás
Resumos do que pude em sonho e paz
E nada do que tento; em vão reclamas
Esbarro nos meus erros, velhos dramas
O cântico se torna mais mordaz
E o todo transcorrendo deixa atrás
Apenas os cenários ermos, lamas.
O tétrico momento se adivinha
E a sorte que pudesse ser tão minha
Desdenha qualquer passo rumo ao gozo,
Caminho sem sentido ou direção

As horas noutras tantas me trarão
O quanto imaginara pedregoso.

19209

Surgirem quais fantasmas medos vários
E os cânticos louvando o fim de tudo
E quando a cada ocaso desiludo
Os dias são decerto imaginários,
Os erros são comuns e temporários
Os pântanos desenham e miúdo
Ainda quando eu tento me desgrudo
Estáticos momentos vãos cenários.
Aguço algum sentido e nada escuto,
Apenas se pudesse mais astuto
Vencer os desenganos tão frequentes
E sei do quanto possa e nada sobra
O amor se desdenhando em pútrida obra
Enquanto um novo rumo; busques, tentes...

19210

Por mais que te pareçam delirantes
Os versos quando tento novo rumo
E sei do passo a passo e já me esfumo
Ainda quando nada me garantes
Esbarro nos meus erros tão constantes
E sei do quanto possa algum resumo
Perdendo a direção, enfim me esfumo
E bebo destes erros degradantes,
Navego em oceanos desditosos
E sei dos meus caminhos caprichosos
Ousando noutro instante além do cais,
Os versos se desdenham simplesmente,
E o quanto noutro engodo se alimente
Traduz momentos rudes ou banais.

19211

São sentimentos lindos? Nada disso,
Esgoto o velho tema: solidão
E os dias na verdade me trarão
Cenário atormentado, movediço
E o peso do passado; nega o viço
Marcando com terror qualquer verão
E os olhos sem sentido embarcação
Aonde apenas paz; teimo e cobiço,
Mobiliando a morte com ternura
A sorte sem destino não perdura
Nem deixa qualquer sobra de esperança
Amortecendo a queda, apenas vejo
A marca de um terror onde o desejo
Em ato desigual, ao nada lança.

19212

Não perca este caminho nem precisa
Ousar além do nada aonde um dia
A sorte noutro tom desvendaria
O quanto se produz em leda brisa,
A morte traduzindo se matiza
E nisto ainda vejo a noite fria
E bebo o sortilégio em fantasia
O canto não me cura ou suaviza.
Esgarço cada verso em voz ativa
E ainda dos meus sonhos tudo priva
Medonhamente ouvindo este marulho
Na praia mais distante da esperança
A vista sem sentido algum avança
Enquanto cada ponto; em vão, vasculho.

19213

Causado por enganos costumeiros
O verso sem sentido não se traça
E vejo se perdendo na fumaça
O quanto poderiam ser luzeiros,
Meus dias sendo toscos; derradeiros
E o pântano tomando toda a praça
Ainda quando pude imaginar
O tempo sem saber de algum lugar
Escarifica o corte em leda chaga,
A morte se desenha tão somente
E quando outro caminho ainda tente
Apenas o vazio vem e alaga.

19214

Amor não se mistura com saudade
E gera qualquer porto aonde um dia
A sorte noutro rumo tomaria
E o canto a cada prazo enfim se evade
Escolho e não buscara a liberdade
E nada mais tivesse em utopia
Senão a morte astuta e mais sombria
Trapaça aonde o todo se degrade.
Espero sem sentido qualquer chance
E mesmo que em vazio já se lance
O passo sem proveito e direção
Acordo e nada tendo senão isto,
Aos poucos sem defesas não persisto
E bebo da fatal ingratidão.

19215

É feito de loucura o verso enquanto

Pudesse adivinhar a sorte e vendo
O passo sem sentido, nem adendo
Apenas o caminho eu não garanto
E sei do mar que tento e me adianto
Um dia se mostrasse em tal remendo
E o charco de minha alma se antevendo
O corte noutro rumo dita o pranto.
Esgarçam-se deveras os engodos
Do corte se aprofundam velhos lodos
E o manto se amortalha a cada engano,
O canto se aproxima do final
E o medo se mostrando mais venal
Enquanto sem caminho em vão me dano.

19216

Candura se mostrando em ar sutil
O prazo determina o fim de tudo
E quantas vezes tento e não me ajudo
Marcando o que decerto não se viu,
Ocasionando o caos onde partiu
Meu mundo sem certezas, tão miúdo
O tempo se mostrando em tom agudo
Agouro dita o fim em ato vil.
Escalo as cordilheiras da esperança
E sei que logo após o sonho cansa
E a morte se aproxima rutilante,
Navego pelos mares do vazio
E sei o quanto possa e desafio
Meu passo dita o nada doravante.

19217

Que invada toda a nossa noite ou trace
O risco de sonhar e ser feliz,
Ainda quando a glória contradiz

Não vejo de teu rosto além do impasse,
Acordo e se pudesse ou mal notasse
O todo que deveras bem mais quis
Redomas do passado, a sorte, atriz
Sinal do quanto pude e não mostrasse.
Escassas noites dizem do futuro
E quando no vazio eu me asseguro
Amordaçando a sorte em tom atroz
Já nada mais comporta o quanto resta
Senão a poesia em leda fresta
Calando desde sempre a minha voz.

19218

Tanta saudade eu sinto do jamais
E sei do quanto pude noutro rumo
E bebo do meu canto onde consumo
Os ermos de meus dias desiguais,
Esvaio noutros passos tão formais
E perco do caminho o todo, o sumo,
Não tento desenhar um novo prumo
Os dias sendo assim tolos, venais.
Escasseando a sorte mais ferrenha
A vida noutro rumo desempenha
Apenas a voraz loucura inglória.
E o vândalo cenário se alimenta
Do quanto poderia mais sangrenta
A sorte renovando a velha história.

19219

Rainha deste céu, divina lua
Domando em prata a noite do sertão,
E os dias que deveras me trarão
Imagem da mulher sobeja e nua,
Ainda quando além ela flutua

E os cânticos trazendo esta explosão
Marcando com terror a direção
Minha alma sem sentido continua
Vagante solitária em turva imagem
Olhando para trás, tal paisagem
Esgarça o que inda posso e nada resta
Aplaco com ternura o verso rude
E sei do quanto tento e nada ilude
Senão a mesma sorte em turva festa.

19220

Procuro por seus braços, solidão
E entranho estas veredas sem sucesso
E quantas vezes teimo e me arremesso
Ousando noutros erros que verão
A falta de qualquer embarcação
A morte se desenha sem regresso
E o todo quanto o quis já não confesso,
Presumo sem sentido a marcação,
Esgarço cada verso em noite escusa
E o peso do meu passo não mais cruza
Sequer esta verdade mais afoita
O todo se desenha em ledo passo
E quando alguma luz deveras traço
Apenas ilusão a vida acoita.

19221

Não vejo nada mais senão tal fato
E bebo do passado, este licor
Ousando um colibri em cada flor
Apenas o meu manto em vão retrato,

Esqueço o que deveras não constato
E sinto o quanto pude num sol-pôr
Presumo cada engano e sem pudor
O rústico cenário eu sigo ingrato,
Esbarro nos meus erros e prossigo
Ainda que pudesse em novo abrigo
A vida se traduz em casamatas
E nada mais pudesse de repente
E quando o meu caminho se apresente
Ao nada sem sentido me arrebatas.

19222

A sorte de quem teve uma esperança
Amortalhando o caos dentro de mim,
O tempo se desenha e dita o fim
Aonde o meu cenário em vão avança
E o corte se desdenha em tal vingança
A morte se aproxima e sei que enfim
O mundo se apresenta sempre assim
Na paz enquanto o rumo ao nada lança
Estorvos costumeiros de quem tenta
Vencer a noite amarga e tão sangrenta
Atocaiada a cada nova esquina,
Meu prazo se extermina a cada engano
E o pêndulo produz enquanto dano
Amarga solidão toma e domina.

19223

Agora que aprendi o quanto pude
Sentir o vento esparso a cada passo,
E o nada aonde tento teimo e traço
Desenha este cenário turvo e rude,
Ainda que pudesse em plenitude
Marcando com ternura o meu cansaço

E o verso se desenha enquanto escasso
Momento se transcende em atitude,
Esgoto cada engano e nada tenho
Sequer o que pudesse em tal empenho
Emprenho cada verso em ilusões
E nada do que possa garantir
Expressa o meu momento em tal porvir
Gerando o que decerto não me expões.

19224

Amor em mansa e bela fantasia,
Apenas novo engano e nada além
O tempo se desenha e quando vem
Repleta o que talvez já não teria.
Uma expressão vulgar no dia a dia
O marco se aproxima do desdém
E o vândalo cenário sempre tem
A sombra da mais dura hipocrisia.
Esgoto o velho tema em liberdade
Anárquica loucura ainda brade
O peito sem sentido e sem proveito,
O mundo se aproxima do final
E o todo demonstrando um desigual
Momento aonde o todo quero e aceito.

19225

Eu perco todo o rumo, e vou sem nexo
Restauro cada engano aonde eu pude
Traçar o que se tenta em juventude
No pântano sem ter qualquer reflexo.
Meu canto se transforma e mais complexo
Transborda no momento ainda rude
E o peso se mostrando desilude

Quem tenta noutro canto um novo plexo.
Complexo desenhar em tolo escândalo
Ainda quando fora um mero vândalo
Batalhas sem sentido do passado,
E o medo se desenha em face escusa
E o passo se transforma e quando cruza
O pendular caminho enfim degrado.

19226

Sem ter o seu carinho simplesmente
A sorte não traduz felicidade
E ainda que deveras tente e brade
O pantanal decerto enfim lamente,
O prazo se apresenta plenamente
E o medo com certeza já me invade
Matando o que pudesse em igualdade
Nefasta realidade toma a mente,
Escusas são comuns a quem procura
A traça adia enfim a leda cura
E o vasto delirar agora diz
Do medo sem sentido e sem proveito
Ainda quanto tento e não aceito
Pudesse ser bem mais que este aprendiz.

19227

Meu verso se perdendo sem destino
Varais de uma existência em vã valia
O todo se transforma em agonia
E o peso transbordando em desatino
E quando sem sentido me alucino
A vida não trará e nem traria
Somente se traduz em agonia

O quanto na verdade mal domino.
Esgarçam-se deveras os meus ermos
E busco sem sentido os ledos termos
Das lavras entre cevas mais venais
Arados sem proveito em tal seara
A morte num segundo se prepara
Tocaias onde logo tu me trais.

19228

Formando em aquarela iridescente
Audaciosamente eu busco o fim
E o todo se transforma desde assim
E nada no final já se apresente,
Amordaçando o sonho incontinente
O carma se aproxima e traz enfim
O todo determina dentro em mim
O quanto não pudesse a clara mente
Apodrecendo o rumo sem valia
Ainda não termino o que teria
Arcaica imagem traça o medo em nós
E o peso pende sempre pro nefasto
E quando a cada engano mais me afasto
A vida se aproxima mais atroz.

19229

Não sobra no meu peito qualquer marca
De um dia solitário ou mesmo rude
Ainda quando o passo já transmude
O rumo no vazio não se embarca
A sorte se mostrara bem mais parca
E o todo no passado desilude
Matando o quanto resta em juventude

Deixando para trás a velha barca
Assiduamente vejo o nada em nós
E o passo se desenha mais atroz
Negando o meu momento sem sentido,
E o prazo determina o quanto tenha
Da vida aonde a morte dita a senha
E nela cada engodo eu dilapido.

19230

Aonde vou achar você? Não mais pergunto
E sei da derrocada deste sonho
E quando alguma voz teimo e proponho
O mundo se desenha noutro assunto
O corte anunciado leva junto
O prazo sem destino e mais bisonho,
Resumo deste fato em enfadonho
Caminho aonde o peso em vão ajunto
E sinto o dissabor de nada ser,
Ainda que pudesse amanhecer
Hostilizando o sol sem esperança
Açoda-me o vazio em desencanto
Aonde poderia um helianto
A voz ao mais sombrio em mim se lança.

19231

Nas noites entre estrelas te buscava,
Imagem redentora de quem tanto
Pudesse num momento onde garanto
A sorte que não fosse mais escrava,
Meu mundo neste todo se entranhava
E sei do quanto possa e não me espanto
Ousando muito além de um mero canto
Vencendo esta maré atroz e brava.

Mas nada do que eu queira se consome
Apenas o passado, o frio e a fome
Amordaçando o peito sonhador,
Estrelas salpicaste no caminho,
Mas sigo sempre em vão, ledo e sozinho
Na busca inconseqüente por amor.

19232

Paixão que nos domina plenamente
E nada mais permite senão isto,
O quanto deste encanto inda persisto
E a sorte desairosa toma e mente,
Olhando para trás, ledo demente
Não vejo mais sequer o quanto insisto
Arcando com meu erro, neste misto
De sonho e hipocrisia, corpo e mente.
Minha alma desfigura cada engodo
E o tanto se anuncia neste todo
Marcado por vergastas em senzalas
E ao veres meu olhar extasiado
Ainda quando tento ou mesmo brado,
Invariavelmente, à toa, falas.

19233

Vontade de contigo ser e estar
Vagando em noite clara, sonho farto,
E quando dia a dia eu me reparto
Ousando neste imenso navegar,
Ainda que distante deste mar
A sorte feito lua invade o quarto,
Amor se anunciando, dita o parto
E gera o que pudesse imaginar.

Vontade de sentir o teu perfume
E nisto toda a sorte me acostume
Ao gozo incomparável da esperança.
Mas sei do quanto é fútil cada passo
E aonde se perdendo nada traço
A vida sem sentido algum avança.

19234

Reflexos te tocando; lua e sol,
Ainda bebes sonhos mais fugazes
E quando esta esperança além me trazes
Reinando sobre todo este arrebol;
A sorte se desenha qual farol
E o tempo se desnuda em várias fases
E mesmo se deveras tu te atrases
O amor já não seria mais de escol,
E o caos gerado após a tempestade
Aonde cada instante em vão degrade
Apresentando apenas o sombrio
Cenário sem saber de alguma luz
E ao quanto nosso sonho nos conduz
Traduz o que pudesse e não desfio.

19235

Amigo; é bem mais fácil acreditar
Nas ânsias de quem sonha e busca a paz
Do que talvez saber do que se faz
Ocasos desdenhando algum luar,
Não pude nem quem sabe me entranhar

Ainda que pudesse ser voraz
Arcando com meus erros, vida traz
A sorte noutro rumo a se moldar.
Expresso em cada verso a solução
E sei dos meus anseios que virão
Ecoa dentro da alma a fantasia,
E o caos desola quem pudesse além
Do quanto na verdade não mais vem
E o mundo a cada instante mais adia.

19236

Criar da podridão cada momento
E ver após a morte outro cenário
Além do que pudesse imaginário
E nisto a cada passo eu me atormento,
No ponto principal, o desalento
O mundo noutra face, temerário
E o caos gerando em nós o risco hilário
Que tanto procurando, fútil, tento.
Esboço nestes versos o que inda resta
E o peso se aproxima e dita a fresta
Por onde se esvaíra uma esperança,
A morte se aproxima e ronda quem
Sabendo do vazio que convém
Aos poucos sem destino, apenas cansa.

19237

Precisa-se; entretanto, do passado
E dele cada rota se mostrara
Tomando sem sentido esta seara
Aonde vejo o tempo e teimo e brado.
Resumo vário verso em teu legado

E sei da juventude audaz e clara
Marcando o quanto pude em tal escara
No corte mais feroz, aprofundado.
Já nada mais prossegue dentro em nós
Sequer o que pudesse ser feroz
Nem mesmo o quanto resta em raro alento,
E sei do meu caminho imerso em cruz
E nisto se desenha e se conduz
Ainda quando o sonho audaz eu tento.

19238

Nas faces deformadas da verdade
O caos se transformando em tal constância
A vida não pudera em tal estância
Sequer o que talvez ainda agrade,
Não tendo do passado uma saudade
A morte se transcorre em discrepância
E o verso se adivinha desde a infância
De quem não mais pudesse ou se degrade.
Esgoto cada tema de tal forma
Que o nada sem sentido ainda informa
Do medo contumaz que se apresenta,
Negando cada passo rumo ao tanto,
Ainda quando possa ao fim me espanto
E a vida se desenha mais sangrenta.

16239

A morte agradecida pela presa
Servida em tal banquete, de bandeja
Ainda quando possa e se deseja
A vida não seria dela ilesa,

Aonde se vencesse a correnteza
O mundo a cada instante mais lateja
E a vida que buscara benfazeja
Expõe qualquer mortalha sobre a mesa.
A sorte se lançando no vazio
Meu mundo noutro enfado eu desafio
E tento acrescentar a liberdade,
Mas sei do quanto possa e nada vindo
O tempo se desenha e sei do infindo
Cenário enquanto o mundo além se evade.

19240

De todo misticismo ou mesmo crença
A sorte se desenha a cada engano
E sei que na verdade se me dano
A vida não se deixa nem convença,
Aos poucos se presume a desavença
E nisto cada passo dita o plano
Mergulho no vazio e desengano
O sonho em noite turva, dura e intensa.
Esgoto cada verso e morro aquém
Do todo que deveras nada tem
Senão cada momento em discrepância,
E o vértice dos sonhos se aproxima
Do quanto poderia e noutro clima
Já não comportaria nova estância.

19241

Na cama que criares fantasias
Gerando um sonho após o pesadelo
Momento tão difícil de contê-lo
Aonde na verdade o canto adias,
E vejo sem sentido as alegrias

E o tempo se anuncia em ledo zelo
Ainda que pudesse revertê-lo
As sortes são deveras bem mais frias.
Acossam-nos pavores de um passado
Enquanto do futuro enfim me evado
Gerindo cada passo rumo ao não,
Meu mundo desabando em tom sombrio
E quando este momento eu desafio
Encontro sem sentido esta estação.

19242

A lama das injúrias toca os mares
E sei do quanto possa em plenitude
Ainda quando o todo toma e ilude
Diverso do desenho que mostrares,
Resumo cada engodo nos altares
E sei do meu momento atroz e rude
Matando em nascedouro a juventude
Bebendo sem sentido em ledos bares.
Reparo cada estrela e nada mais
Voltando ao mesmo dia aonde esvais
Restando dentro da alma esta ilusão,
E o fardo sobrepesa em minhas costas
E quando no final já decompostas
As cenas de outros tempos que virão.

19243

Assim são feitos todos os meus passos
E sinto a cada dia o que pudesse
É como se no fim inda tivesse
Nos olhos os cenários mais devassos,
Esqueço a fantasia e sei dos laços
Que atassem que deveras busca a messe
Ainda que se perca em rumo e prece

Os dias mais doridos, velhos, lassos.
Esgoto o meu momento noutro rumo
E sei quando sem paz eu me consumo
Morrendo pouco a pouco em voz sofrida
Havendo qualquer tom inutilmente
Quem tenta na verdade, sabe e mente
Marcando com mordaças minha vida.

19244

Os homens mais perfeitos ou venais
Os dias são deveras doloridos
E sei dos meus caminhos resumidos
Além de qualquer rota, rumo e cais
Aonde na verdade tu te esvais
Marcando com terror os presumidos
Cenários entre fúrias e sentidos
Matando o que restasse em meus vitrais,
Num arabesco ou mesmo num mosaico
O todo se mostrara mais arcaico
Na laica sensação compartilhada
Dos erros do passado e do presente
Futuro noutra senda se apresente
E a morte com terror invade e brada.

19245

Capazes de traições mais vergonhosas
Os olhos tão audazes quão vorazes
E nisto com certeza nada trazes

Sequer o que pudessem flores, rosas.
E ainda que se vejam pedregosas
Estradas onde os passos ditam fases
Diversas das temidas ou mordazes
Em farsas tão sutis e caprichosas.
Já não comportaria dentro em nós
O rumo em descaminho e até veloz
Gerado pelos erros de quem tenta.
Mas sei do meu momento em turbulência
E a vida se desenha em ingerência
Deveras dolorida e tão sangrenta.

19246

Preciso destilar todo o veneno
De quem se fez serpente e na tocaia
Ainda que deveras sempre traia
Tramasse qualquer passo onde condeno,
Esgarço todo o sonho mais ameno
E bebo do passado aonde esvaía
A vida sem certeza e já contraia
A morte num cenário mais sereno.
Restauro cada engodo e sigo em frente
E quando a face escusa se apresente
Amedrontado canto se resume
E mesmo da planície, tosco vale
No quanto cada passo nada vale
Procuro inutilmente cada cume.

19247

Purificar a vida e crer no fato
Aonde o meu tormento me transforme
E sei do quanto possa até disforme
E o fim a cada instante ora constato,
Ainda que pudesse algum regato
Meu passo se mostrasse então enorme
E tendo cada engano onde conforme
A vida sem saber de algum maltrato,
Escassos sonhos chegam ao real
E o mundo se transcorre mais banal
Ousando sem sentido em passo esquivo,
Mas sei que apesar disso nada temo
E o quanto do meu mundo dita um demo
Apenas persistindo sobrevivo.

19248

Distante do que fomos no passado
A cena de um futuro sem sentido
Enquanto a cada instante dilapido
O sonho novamente desolado
E quando inutilmente eu teimo e brado
Vencendo qualquer forma em triste olvido
O risco se anuncia e presumido
Meu tempo se desdenha em triste enfado.
aprendo com meus erros e consigo
Adivinhar deveras o perigo
Que se apresenta além em curva e medo,
A rota mais feroz ou mesmo torta,
A vida se esvaindo pela porta
E sem sentido algum nada concedo.

19249

Apenas como fátua luz eu vejo
A face de quem tanto fade ou mude
Um rústico caminho e mesmo rude
Gestando o que pudesse malfazejo
Não tendo o quanto quis em azulejo
Ainda que o se faça algum açude
O todo no vazio desilude
E o canto se aproxima de outro ensejo.
Apresentando errático cometa
Invado cada sonho e se arremeta
Meu canto num momento mais fugaz,
Acolho as heresias de quem busca
Sabendo desta vida mesmo brusca
E o tempo após o tempo a morte traz.

19250

Limpando da memória este cenário
E nada mais se vendo senão isto
Ainda sem sentido algum persisto
Num passo em descaminho, solitário
O amor já não seria meu fadário
Tampouco se extraindo da alma um cisto
Escassa fantasia e não desisto
Portando cada verso imaginário.
Quedando sem sentido ou previsão
As horas mais terríveis me trarão
Pressentimentos vários e sem nexo
E o peso do passado sobre mim
Mudando a direção no escuso fim,
Apenas do meu mundo um vão reflexo.

19251

19251

Aparando, bem fundo,
O corte mais atroz
Gestando dentro em nós
O fardo moribundo
E quando em vão me inundo
Do passo mais feroz
Resumo noutra voz
O todo onde aprofundo
O risco de sonhar
Meu canto sem lugar
Vagando em noite escura
Pudesse ter ao menos
Momentos mais amenos,
Mas nada se emoldura.

19252

Cortando as amarguras
Ou mesmo em nova poda
A vida tanto roda
E segue em tais molduras
E quando mais procuras
Ainda quanto açoda
A sorte dita a moda
E nisto trama as curas,
Arcando com castigo
Aonde não consigo
Vencer os meus enganos
Esbarro no passado
E sei do quanto enfado
Em dias desumanos.

19253

Fazendo, na verdade,
O verso como um totem
Ainda que derrotem
Meu mundo em nada brade
E o canto que se evade
Gerando o que denotem
Momentos que se notem
Ainda quanto agrade
O risco se anuncia
E mata a poesia
Em vaga solidão,
Resumos de outros fatos
E neles meus ingratos
Tormentos não verão.

19254

Para que possa após
Cada momento traz
Além do que é mordaz
A vida em turvos nós
Pudesse ser veloz
E tento o quanto atrás
Deixara para trás
O quanto vive em nós
Repare cada estrela
E quando posso vê-la
Assumo os erros meus
E os tempos mais audazes
Ainda em velhas fases
Enfrentam mesmos breus.

19255

Tua lembrança viva
Já nada sonegara
A sorte mesmo rara
Ainda vejo altiva
E o canto nada priva
Sequer o que separa
A vida mais amara
E a lua inda cativa
Quem tenta a solução
E o mundo noutro vão
Gerara a sorte mais dorida
E quando o mundo trama
Além do corte e drama
O todo dilapida.

19256

O perdão absoluto se tentara
Após a tempestade e nada veio
Somente este desenho aonde alheio
Meu verso sem verdades dita a rara
Vazão de algum alento em vã seara
Seguindo cada sorte e não rodeio
Nascendo deste mundo enquanto anseio
A sorte na manhã deveras clara
E o medo contumaz de quem pudera
Conter além do todo noutra esfera
A mão em tom feroz ou caricato
Reparo cada passo sem destino
E sei do quanto possa ou determino
O medo enquanto o nada enfim constato.

19257

Não deixa que eu polua a sorte ou trague
O mundo mais audaz e mesmo rude
No quanto não trouxera o que mais pude
Gerando do vazio o quanto afague
Uma ilusão apenas não alague
Meus olhos do caminho enquanto ilude
O rústico cenário nada apague.
Vasculho meus momentos e presumo
Sem ter o quanto pude em novo rumo
Vestindo a hipocrisia mais mordaz
Depois de certo tempo sem destino
Ainda quando muito me fascino
No corte que esta vida tanto traz.

19258

O amor que, na verdade não circula
Nas sortes mais ferrenhas e medonhas
O quanto são decerto o que proponhas
Gerando do passado a velha gula
Ainda quando possa a noite fula
Esqueço o que deveras não mais sonhas
E sei dos meus cenários nas tristonhas
Loucuras e por certo tu me engulas
Vespeiros da esperança são audazes
E sei desta mortalha onde me trazes
A sorte sem caminho ou mesmo rude
Sejamos mais felizes? Não mais creio
E sigo sem sentido e mesmo alheio
Ao quanto sem destino nada mude.

19259

Resiste aos cortes fundos da esperança
Meu passo sem sentido ou precisão
E os dias noutros tantos verterão
Enquanto a tempestade ao nada lança
Esqueço o que pudera em temperança
Ousando nesta mesma direção
E sei do meu caminho em tal verão
Gestando dentro em nós a confiança;
Explodo a cada instante e nada vindo
Apenas o momento e nele eu brindo
Em taças cristalinas, meu festim,
O trago sem sentido o manso porto
E o todo se moldara semimorto
Estio desafia este jardim.

19260

Mergulho no oceano em abissais
Momentos sem saber de alguma sorte,
Sem nada que deveras me conforte
Presumo cada instante onde te esvais
E sei dos tais tormentos desiguais
Sem medo do que possa e me comporte
A vida não traria novo norte.
Em passos tão sutis quanto venais
Vestígios pela casa em tom diverso
E o quanto poderia ser além
Do mundo aonde o nada sempre vem
Gerando a cada instante o mesmo verso.
Transcende o quanto quis e nada vinha
Da morte que talvez seja só minha.

19261

Expondo ao teu olhar meu pensamento
Vagando sem sentido vida afora
O todo sem saber não se demora
Gerando outro cenário em desalento,
Por vezes caminhando aonde eu tento
Sentir o quanto possa e não se aflora
Gestando dentro da alma ou indo embora
Trazendo mais liberto este momento.
Repare cada estrela e veja bem
O tanto quanto possa e não mais vem
Singrando este oceano desolado,
E quando a praia trama em preamar
O tempo se desdenha e sem amar,
Dos ermos de minha alma eu sempre evado.

19262

Buscasse a piedade e nada mais
Depois de inútil luta, em esperança
Meu passo sem destino algum se cansa
E morre entre momentos desiguais,
Ainda que pudesse em dias tais
Sentir o gosto doce da vingança
A morte quando ao fim invade e lança
Expressa os meus caminhos tão venais.
Arcar com os enganos, mas seguir
Na busca inusitada de um porvir
Vencendo os maremotos dentro da alma,
Após o temporal tão costumeiro
Dos barcos do não ser, um timoneiro
Cansado da batalha, enfim se acalma.

19263

Pondero da esperança cada fato
E tento após o nada algum momento
E sei do quanto possa em desatento
Caminho aonde o nada enfim constato.
Resumos de outros tempos, e retrato
A vida como busco e mesmo invento
Restauro cada dor no pensamento
No alheio desenhar, vago regato.
Entorpecido sonho revigora
E sei do quanto queira desde agora
Vencido pelos erros de um passado
Sem eira nem descanso, sem a paz
E o tanto que pudera não se faz
Enquanto uma ilusão; em mim, degrado.

19264

No quanto suspirasse inutilmente
Tentando perceber qualquer mudança
Da vida aonde o medo sempre avança
E a própria persistência doma e mente,
Não quero se deveras mais clemente
A morte preparando esta aliança
Qual fora qualquer forma de vingança
Rondando o que pudesse plenamente.
Esgoto cada verso e nada tendo
Ao menos poderia ser feliz
E sei do quanto possa e mais não quis
O olhar se perde ao longe, vago e horrendo.
Não tendo soluções, já me cansara
Da sorte enfastiada em chaga, escara.

19265

Dos males que se vêm imensa face
Arcando com os ermos de minha alma,
Apenas o vazio não acalma
E nada do que tento se mostrasse,
Restauro cada engodo neste impasse
E o tempo desenhando o medo e o trauma,
A lua se desenha bela e calma
Somente algum momento em vão se trace.
Exausto caminheiro nada resta
Senão tal velho tom sem esperança
E ainda quando a luz invade e avança
A sorte se mostrara mais funesta,
Desarmam-se cenários multicores
E nisto sigo fútil quando o fores.

19266

Na curta duração de cada dia
O tempo se renova e se repete,
O sonho, dos anseios um pivete
A morte a cada passo se veria,
E o porte sem sentido, fantasia
Ainda que talvez não me complete
A porta se fechando, o canivete
Ferindo sem defesas, agonia.
Esgarces da esperança, nada além
O mundo na verdade não contém
Sequer a menor chance, morro em vão,
E o tanto quanto pude miserável
Meu solo que julgara ser arável
Agora se transforma em tal sertão.

19267

E se entre versos tantos eu pudesse
Traçar alguma rota, algum caminho,
Mas sei do meu destino mais mesquinho
E tento ainda inútil tal benesse,
Engodo mais sutil se estabelece
E nele sem defesas eu me alinho,
Vestindo a fantasia, em puro linho
O rito sem ternura a vida tece.
Explode dentro em nós a paz e o canto
Ainda quando possa e mal garanto
O risco de sonhar já não persiste,
O velho trovador, um violeiro
Tentando num alento derradeiro
Seguindo o dia a dia amargo e triste.

19268

Encontramos alguns momentos onde
A vida não pudera e sem defesas
Ainda que tentassem mais ilesas
Apenas ao vazio corresponde,
E nisto cada passo em vão se esconde
Marcando com ternura as tais surpresas
Dos sonhos e delírios, velhas presas,
Aporto enquanto o nada me responde.
Esgoto a poesia e busco o pão,
Mas sei dos dias turvos que virão
Ousando ser somente mais feliz,
A morte se anuncia e nela traço
O rumo em desvario, em tempo escasso
Deixando para trás o quanto a quis.

19269

No raro festival do medo e dor
A marca da pantera adentra a pele,
E o nada sem sentido algum compele
Marcando com ternura e até furor,
Gerando dentro em nós o desamor
Sentido quando o tempo em vão se atrele
Toando o que decerto nos repele
Seguindo seja lá por onde for.
A vida se esvaindo pelos dedos,
Os dias são deveras turvos, ledos
E o pântano desenha este cenário
Não vejo soluções tampouco as busco
E o mundo se desenha em lusco fusco
O sol seguindo aquém, imaginário.

19270

Acredito em mortais cenários quando
O prazo determina o fim do sonho,
E quando renovável decomponho
O mundo se permite desabando,
Ainda que pudesse noutro bando
Acreditar num dia mais risonho,
O corte se anuncia em enfadonho
Momento sem limites, me tocando.
Escassamente a vida não me traz
Sequer o que pudesse em tom audaz
Gestar qualquer momento sem aborto
E nada mergulhara dentro em mim,
Vestindo este cenário já sem fim,
Distando do que fora simples porto.

19271

Não me fale ninguém deste passado
Sem nexo sem caminho ou qualquer cais
Ainda quando as noites são banais
O tempo sem sentido, fujo e evado.
O peso tantas vezes desvendado
Orgásticos cenários? Nunca mais.
E quanto de meus olhos são cristais
No fardo sem sentido desenhado.
Escassas luzes trazem cada engano
E de tal forma sempre ao fim me dano,
Matando alguma luz dentro do peito,
Jogado sobre os solos, morto embora
A noite quando muito vem e aflora
E o nada se desenha enquanto deito.

19272

Ascenda-se ao recesso da esperança
E tenta alguma luz onde não há
Sabendo do vazio e desde já
O passo sem sentido ao nada lança
A morte se desenha em tal pujança
Que nada neste mundo poderá
Ousar qualquer momento aqui ou lá,
Enquanto o tempo atroz decerto avança
Jogado pelas ruas do passado,
O corpo sem sentido, estraçalhado
Erráticos cenários em mosaicos,
Assisto à derrocada sem defesas
E sei das minhas dores, ledas presas
Atadas em momentos mais arcaicos.

19273

Parece-me impossível qualquer trilho
E nada mais se molda doravante
Ainda que outro rumo se adiante
Apenas o vazio ora palmilho,
Esqueço o meu passado e quando brilho
Resumo do que fora num instante
Esconde sob o sol mais escaldante
O sonho tantas vezes andarilho.
Escassa noite dita o meu futuro
E sei do quanto possa e me asseguro
Na fria decisão de um tempo além,
A morte se transcorre sem saber
Aonde poderia amanhecer
E o nada onde deveras se detém.

19274

Se o mundo consentisse alguma chance
E nada mais pudesse senão isto,
Ainda quando busco e não desisto
Somente a voz ao nada enfim se lance,
Respaldos onde o tempo sempre avance
Gerindo um querubim, anjo ou Mefisto,
No ser apenas quando ainda insisto
E o todo se desenha num romance.
Acordo e quantas vezes permaneço
Talvez me desenhando em adereço
Risonhos caminhares noite afora,
E o pântano que adentro lodo e lama,
A sorte na verdade toma e clama,
Matando o que pudesse e se demora.

19275

Querida, não me ocultes os segredos
Nem mesmo o que inda resta de nós dois
A vida não permite mais depois
Momentos mais audazes, mesmo ledos,
Escuto a voz do mar e nada tendo
Apenas o vazio de um instante
O quanto se pudera e me adiante
Cerzindo este cenário torpe e horrendo,
Acode-me a vontade de sonhar,
Esgoto cada verso inutilmente
E o tanto que pudera e sempre mente
Não deixa quase nada no lugar,
Espero qualquer luz que nunca veio,
Seguindo até quem sabe, mesmo alheio.

19276

Sinceramente busco algum alento
E sei dos meus momentos entre trevas
Ainda quando a noite intensa cevas
O sonho noutro tanto eu busco e assento.
Amordaçada vida em tal momento
E nela novas dores seguem sevas
Ousando no caminho dentre as levas
O risco se enfrentando a cada vento.
Perdoe se pudera ser assim
Meu mundo transformando tudo em mim
O prazo determina o fim do sonho,
E sinto a mais sutil disparidade
No tempo que decerto agora invade
E nisto a todo dia eu decomponho.

19277

Se na tua alma eu leio o meu futuro
Prossigo contra a fúria, mas não calo,
Ainda que pudesse ser vassalo
O sonho de uma paz eu asseguro,
O solo se desenha atroz e duro,
O mundo não permite num estalo
O rústico caminho e ao desenhá-lo
Percebo o quanto resta amargo e escuro.
Escasseando o verso em noite e bruma
A voz já não se tenta ou se acostuma
Vestindo cada infausta tempestade,
Arcando com enganos, sigo além
Do quanto se percebe e nada tem
Somente o que deveras se degrade.

19278

O quanto foi possível crer no fato
E ter apenas isso ou pouco menos
Ainda que pudessem mais serenos
Momentos onde o nada em mim constato,
Apresentando à luz de algum regato
Cenário bem diverso dos pequenos
Aonde os dias tramam seus venenos
E o passo sem sentido algum, resgato.
Meu verso se perdendo em noite escusa
A sorte na verdade não abusa
E busca um equilíbrio que não vem,
Escarifica a vida em leda chaga
E o quanto do passado ainda afaga
Trazendo no final diverso alguém,

19279

Aonde se pudesse em tal escolha
Fazer ou mesmo crer na sensação
Dos dias que deveras mostrarão
O todo se perdendo ao ar, qual folha
E cada novo verso que recolha
Mudando com certeza de estação
Sangrando sem conter o coração
Ainda que esperança em vão se encolha,
Escarpas e falésias, mar e caos
Distante dos meus sonhos velhas naus
E o fardo se acumula sobre nós,
O pranto não se seca nem prossigo
Bebendo do temor em desabrigo
E sei do quanto fora mais atroz.

19280

Bisando cada passo rumo ao nada
Espero após a curva alguma sorte
Sem nada que decerto me conforte
A morte noutra face desenhada,
Escuto a voz do vento e nesta estrada
Ainda que pudesse e não comporte
Ourives do passado sem suporte
A rota dos meus passos já se evada.
No canto em dissabor, noites inteiras
E quanto mais deveras tu me queiras
Maior a minha queda após o não,
Lacrimejando o sonho sem proveito
E quando no vazio enfim me deito
Os dias mais doridos se farão.

19281

Crivando no começo a sorte e o pranto
Esqueço os desenganos ou pretendo
E sei do quanto dói qualquer remendo
E nisto sem defesas eu me espanto
Vestindo esta emoção nada garanto,
Meu tempo no vazio se vertendo
E o corte se anuncia num adendo
Diverso do que eu possa e não mais canto.
Apresentar desculpas não resolve
E o quanto da mortalha agora envolve
Quem tanto procurara algum bom senso
E sinto se esvaindo a cada passo
O todo que deveras tento e traço
Mostrando o quanto quero e não mais penso.

19282

Depois do temporal, quem sabe a paz.
Mas sei ser impossível cada sonho
E nisto todo o verso que eu componho
Explica o que seria mais audaz,
Ainda que pudesse e nada traz
O rústico caminho mais bisonho
E quando em teus cenários já me enfronho
Sorriso se mostrasse mais mordaz.
Ocasionando a queda e nada mais
Os olhos se mostrassem tão venais
E o canto em desatino simplesmente,
O parto se anuncia e sei do aborto
Aonde poderia algum conforto
Não vejo e o que inda resta teima e mente.

19283

Explicações diversas, nada além
De mera fantasia de quem ama,
Ao menos manteria alguma chama
E nada se desenha aonde vem
O mundo sem saber de novo alguém
Resumos de um passado que me clama
Vestindo a turva face deste drama
E nisto o meu caminho diz desdém.
A morte é necessária, disto eu sei
Ousando refletir na eterna lei
O velho renovar-se em ciclos tais
Apenas outros sonhos se trarão
E mude qualquer tempo ou estação
Os sonhos são deveras imortais.

19284

Fagulhas esparramam fogaréus
E a flama dominando cada parte
Do todo aonde o mundo não reparte
Sequer o que pudera em novos véus,
Os dias do futuro sendo incréus
As horas onde tudo negando a arte
Marcassem com terror um novo aparte
Gerando do vazio falsos céus.
Escárnios tão somente e nada além
Do quanto poderia e não convém
Ousando na palavra liberdade,
Ainda que se veja alguma luz
A sorte na verdade não conduz
Senão ao quanto resta e se degrade.

19285

Te peço não descanso, mas a paz
E sei do quanto pude e mesmo tento
Explicitando assim o sofrimento
Num ato tão feroz quanto tenaz.
A rústica presença que se traz
No fato mais feroz, velho momento
Eu sinto que decerto um excremento
Pudesse ser diverso e até mordaz.
Resulto do que um dia pude crer
E sei do quanto resta amanhecer
Na vida de quem sonha, um trovador.
Estrelas do passado, morte avisto
E o peso se desenha e quando nisto
Esboço as reações de um tolo amor.

19286

Que sei jamais terei alguma chance
Depois de tantas quedas vida afora
Ainda quando o tempo se demora,
O nada noutro rumo ora me alcance,
Vencido sem saber onde se lance
A morte se escancara e logo aflora
Minha alma sem certeza alguma chora
E o peso se moldando aonde avance.
Somando o que não tenho e não teria
Apenas resta em mim a fantasia
De um tempo que jamais conhecerei.
Escassa luz em forma de abandono
E quando do passado inda me adono
A morte traz ditame e faz a lei.

19287

Te peço não teu brilho nem teu céu

Apenas um momento de emoção
E sei dos dias turvos que trarão
A vida como fosse um carrossel.
Cansado de seguir decerto ao léu
Buscando sem sentido a direção
Ousando noutro passo, sempre em vão
Tal lealdade fora mais cruel.
Apresentar meus erros e seguir
Vencendo qualquer dor que no por vir
Trará somente o caos e nada além,
Dos tantos e diversos caminhares
Aonde no final ao me notares
Verás o que deveras me convém.

19288

Que trama tantas dores; não duvido.
Apenas sei dos vórtices que enfrento
Seguindo com terror o pensamento
Há tanto noutro engodo resumido,
Esqueço o mais audaz e dolorido
Caminho renovando outro momento.
Ainda que pudesse esquecimento,
Meu mundo noutro caos já sem sentido.
Aprendo com enganos, mas prossigo
Vencendo o que pudesse em desabrigo
Ousando sem resposta o quanto eu quis.
Vagando sem saber do medo ou glória
A vida não traria na memória
O quanto se perdera em cicatriz.

19289

Te peço não seguir a velha rota

Aonde em desconexa realidade
O todo num momento já se evade
E o corpo noutra senda se desbota,
A face mais atroz ora denota
A vida sem valor ou claridade,
No quanto valeria a liberdade
Traduz o que pudesse ser derrota.
A queda em abissais já determina
O tanto quanto pude em erma sina
Sabendo ser da vida um parasita,
A morte não trouxera qualquer brilho
E quando no vazio hoje eu palmilho
A sorte sem sentido invade e grita.

19290

Pois sei que não trarás sequer o riso
E o fardo se acumula dia a dia
E quantas vezes tendo ou poderia
Viver o que deveras mais matizo,
E sei do quanto possa sem aviso
Marcando com ternura a melodia
E o medo na verdade não teria
Sequer o que inda possa em vão granizo.
Escalo as cordilheiras da esperança
E o passo sem destino sempre avança
Matando alguma luz dentro de mim,
Ferrenhas madrugadas, solidão
O peso traduzindo a negação
Acende da explosão ledo estopim.

19291

Te peço não lembrança tão somente,
Nem mesmo alguma luz ao fim de tudo
E quando na verdade inda me iludo
A sorte se mostrara plenamente,
Ainda que deveras busque e tente
Sentir o quanto possa e se me mudo
Do vago caminhar ao ermo e mudo
Cenário tanta vez impertinente.
Escuto este marulho feito em festa
E ainda que pudesse ou mesmo resta
Resquícios de um momento mais feliz,
A vida não desenha qualquer tom,
Marcando o meu destino em novo dom
Traçando o quanto possa ou mesmo eu quis.

19292

A vida se perdeu solenemente
E nada mais se vira após a queda
Meu passo no vazio se envereda
E o todo se apresenta enquanto eu tente
Vestindo o meu anseio plenamente
A sorte sem saída não mais seda
Quem tanto procurara esta moeda
E nela outro cenário se apresente.
Esqueço cada passo e sigo além
Marcando o dia a dia quando tem
Somente alguma luz ou mesmo até
Vencendo os meus temores costumeiros
Os dias esfalfando nos canteiros
A sorte por somente ser quem é.

19293

Te peço não aurora, nem o sol
Apenas a manhã mesmo brumosa,
A sorte se desenha majestosa
Tomando já de assalto este arrebol,
O olhar embevecido, este farol
Transcende ao que pudera ser a rosa
E gera nova vida caprichosa
No amor que é sempre feito além e em prol.
Nas ânsias de quem tenta ou mesmo vê
O sonho de aproxima e sem por que
O tempo não pudera ser assim,
Escalo com ternura tais montanhas
E quando este infinito sonho ganhas
Acendes da esperança este estopim.

19294

Das guerras e dos medos as tempestas
Geradas pelas ânsias costumeiras
Ainda quando muito tu me queiras
O sonho sem defesas, tu me emprestas
E adentro em precisão diversas frestas
Tentando na esperança tais bandeiras
E sinto as dores várias, costumeiras
Enquanto no passado quis as festas.
Respaldos que imagino em novo dia
Mudando o quanto pude e mais queria
Ousando na palavra mais sutil,
Depois de certo tempo, nada havendo
O olhar tão vaporoso quanto horrendo
Apenas o passado inda reviu.

19295

Te peço não a vida nem o sonho,
Apenas prosseguir haja o que houver
E sei das armadilhas da mulher
Aonde o meu caminho eu não proponho
Escassas noites dizem do medonho
Cenário enquanto o todo que vier
Trará novo viver e se puder
Vibrando consonante o céu risonho.
E resolutamente a vida traz
O olhar mais atraente mesmo audaz
Restaurações diversas, luz e medo,
Ainda quando muito sem proveito
No fim a cada instante onde me deito
Ao sonho sem porvir eu me concedo.

19296

Vencida por distância, uma esperança
Jamais conseguiria a liberdade
E o todo quando possa ou já degrade
Ao nada noutro rumo ora se lança
E segue o que pudera em temperança
Marcando com terror a claridade
E nisto este vazio ora mais brade
Negando qualquer luz, mera aliança
Restauro os meus caminhos, sigo aquém
Do quanto poderia e sei que tem
Somente em tal desgaste um mundo em vão,
Apresentando enfim minha falência
A vida não produz nem dá ciência
Dos tempos em suave direção.

19297

Te peço tão somente cada engano
E sigo cada rastro que deixaste,
A vida se apresenta em tal contraste
Enquanto pouco a pouco eu já me dano,
O rumo se desdenha em novo plano
Ainda que deveras; sonegaste
O parto anunciado em vil desgaste
Aonde se quisera soberano.
Jocosamente a mente mente traça
Além de meramente esta fumaça
Alçando no infinito um porto em paz,
Ocasionando a queda de quem busca
Vencer a solidão tola e velhusca
E sabe do que fora mais capaz.

19298

Sem ele, como posso ou mesmo vejo
Alguma luz embora seja cego,
Ainda quanto mais teimo e navego
O mundo se mostrara mais andejo,
O rústico cenário sertanejo,
O dia noutro dia quando emprego
A morte se trazendo aonde entrego
Meu canto sem destino, em tal negrejo.
Das minhas orações, caminhos tantos
E sei dos meus anseios, desencantos
Marcando a cada engodo novo fato,
Cerzisse tão somente a solidão,
Aonde os meus caminhos tocarão
E o nada a cada ausência em vão retrato.

19299

Nesta suavidade tez e lua
Rondando esta argentina noite bela
E quando a minha voz rompendo a cela
Ao todo noutro passo continua
Resumo cada verso onde cultua
A sorte mais feliz, e se revela
A porta se entreabrindo sempre sela
A imagem desenhada, clara e nua.
Audaciosamente vejo além
O todo que deveras sempre vem
Domando com terror momento em fúria,
E nada mais pudesse senão isto,
Ainda sem ter paz, teimo e persisto
Ousando na esperança em leda incúria.

19300

Meus olhos nos teus olhos, um reflexo
Do quanto dentro da alma eu apresento
E sei do meu caminho em sofrimento
Cerzindo este cenário mais complexo,
Ainda que pudesse estar perplexo
Bebendo a solução em catavento
O rústico cenário num lamento
Tramando sem sentido algum, sem nexo.
Escapo dos meus dias mais ferozes
E sei do quanto possa em novas fozes
Vencer as mais difíceis corredeiras,
E sendo de tal forma a vida ultriz
Não tendo na verdade o que mais quis
Apenas do vazio tu me inteiras.

19301

Levando o pensamento aonde eu possa
Vestir a fantasia mais sutil
E o tempo na verdade nada viu
Sequer o que pudesse em sorte nossa,
A vida se transforma e da palhoça
O canto noutro rumo não se ouviu
E o medo se moldara e mesmo vil
Esquece o que deveras já se endossa,
Respiro cada instante sem saber
Do manto mais audaz, e no querer
A morte não se apega, vive aquém
Do tanto quanto pude em novo rumo,
Meu sonho no passado ora resumo

Enquanto a poesia já não vem,

19302

Eu quero eternidade em liberdade
Ousando ser feliz ou mesmo até
Tentando adivinhar a imensa fé
Ainda que o caminho se degrade,
Escassa noite dita a realidade
E sei do quanto pude em vil galé
Arcando com ternura no sopé
Da vida aonde o todo já se evade.
Acordo e nada vejo senão isto,
E sei da imensidão e não desisto
Marcando com ternura o que virá,
Esgoto o meu caminho após o nada
A sorte noutra face não me agrada
Matando uma esperança aqui ou lá.

19303

Eu quero insensatez e nada mais
Esforços tão diversos desta vida
Ainda que pudesse em despedida
Ousar imaginar além do cais,
Repare os meus momentos tão banais
E saiba do que possa em prevenida
Vertente desenhar o que lapida
Apenas desdenhando os meus cristais,
Capacho da esperança; eu nada vejo,
Buscara no infinito este azulejo
Porejo com ternura a poesia
E morto sem sentido e sem razões
Enquanto outros caminhos tu me expões
A lua entre tais brumas se escondia.

19304

Nesta suavidade mais fecunda
A vida se desenha bem suave
E quando nada mais tente ou se agrave
A sorte desenhada não inunda,
E o tempo se aproxima e a voz profunda
Tentando libertar aos poucos a ave
E neste caminhar a mesma trave
Imagem de outra igual, sempre oriunda.
Apresentando sempre a mesma história
A vida não seria merencória
Nem mesmo este cenário tão vulgar,
Pudesse tantas vezes ter em mente
O quanto mais se quer e se apresente
Mudando o meu destino devagar.

19305

Seguro tua mão, querida amiga
E venço os meus anseios contumazes
E sei que a cada instante tu me trazes
A sorte aonde a vida não prossiga
Tocada pela dor que desabriga
E marca meu caminho em tolas fases
E sinto os meus momentos mais mordazes
Enquanto a lua dorme, sempre antiga;
Marujos entre sonhos e quimeras
Ainda quando a vida em paz temperas
Esperas sem sentido algum a sorte,
E o peso do passado em inclemência
Gerando dentro em nós benevolência

No todo desenhado mais conforte.

19306

Sejamos mais felizes, pelo menos;
Os cânticos que tento ditam paz,
E o todo na verdade não mais traz
Sequer outros caminhos mais serenos,
Ainda que pudessem tão pequenos
Os olhos no vazio; nada faz
Senão a minha imagem mais audaz
Bebendo em tua boca teus venenos.
Esqueço cada passo e tento ainda
A sorte que deveras se deslinda
Marcando com ternura ou mesmo guerra
Minha alma solitária não permite
A senda que se veja num limite
Aonde o meu caminho ora se encerra.

19307

A vida sem perdão traz sofrimento
A quem já não consegue prosseguir
Ousando sem sentido o seu porvir
No todo só concebe este lamento,
Acordo com ternura e sei que tento
Vencer o que deveras há de vir
E sei do amor imenso, este elixir
Tomando sem defesa o pensamento.
Não peço mais sequer alguma luz
E sempre quando pude enfim me opus
Restando muito pouco de quem fora,
Nas sombras do passado eu me escondendo
A vida num cenário mais horrendo

A sorte sem caminho, sofredora.

19308

Pois deixe o que passou e nada mais
Ainda que esta vida se refaça
A morte não se perde na fumaça
Nem mesmo em atos toscos e banais,
Esqueço dos meus sonhos , meus vitrais
E tento imaginar a velha praça
Enquanto a poesia, uma cachaça
Esvai entre momentos desiguais,
Escasseando o sonho, nada resta
Sequer a fantasia mais funesta
E nisto todo o rumo se obedece
Apenas poderia num instante
Viver o quanto pude e se garante
Tentando até manter qualquer finesse.

19309

Sorrindo o coração de quem se dera
Matando a mesma dor tão corriqueira
E quantas vezes vendo o que se queira
A morte não traduz a primavera,
Apenas o que possa numa esfera
Diversa desta mesma onde se esgueira
Já não coubera mais a brincadeira
Nem mesmo o teu olhar de louca fera,
Açoda-me o saber do nada e enfim,
O quanto poderia dentro em mim
Não traz sequer um dia mais contente,
Cansado desta luta dia a dia
O todo noutro rumo me faria
O que deveras busco e sempre tente.

19310

As mágoas tanto pesam sobre as costas
Impedem cada passo ao quanto pude
E sei do meu cenário em noite rude,
Imagens tantas vezes decompostas,
E quanto mais deveras teimas, gostas
O todo se desdenha em atitude
Diversa da que eu busco e desilude
Tentando adivinhar velhas propostas;
Ecléticas palavras deste amor
Aonde se pudesse em tal louvor
Adivinhar um passo além do fim,
Mas sei do quanto é rude o pensamento
E sei que embora frágil, luto e tento
Vencer o que inda existe dentro em mim.

19311

Eu vivo sepultando os meus demônios
E sei que a cada dia renascendo
A face de um momento mais horrendo
Frisando dentro da alma os pandemônios,
E sei do quanto possa em meus hormônios
Vencer o que tentara em dividendo,
Apenas no final nada provendo
Os dias revivendo estes mecônios.
Escaldam nos meus sonhos os legados
E os campos tantas vezes desenhados
Aquém do quanto pude ou mesmo quis,
Assisto sem defesas, derrocada
Da sorte quando inútil, tenta e brada
Deixando dentro em mim a cicatriz.

19312

Apenas mansos mares; poderia
Quem tenta caminhar em liberdade,
Mas quando a realidade já me invade
A sorte noutra face em heresia
Medonha luz aonde se irradia
O peso sem sentido ou claridade,
A vida não traria a qualidade
Nem mesmo o que pudesse em noite esguia.
Resplandecente luz me amortalhando
O mundo se desenha desde quando
O todo se aproxima do final,
Apresentando a vida num instante
Apenas o caminho se garante
Moldando cada passo sem igual.

19313

Amiga teu futuro nada diz
Do quanto ainda vejo do passado,
E quando dos teus passos eu me evado
A sorte se transforma em cicatriz,
Ainda que pudesse sem o bis
O corte tantas vezes desenhado
No fundo dita o rumo e neste fado
Perene desenhar me contradiz,
Apresentar defesas ou quem sabe
Bem antes do que o todo em vão se acabe
O sabre adentra o peito de quem sonha,
A vida se anuncia de tal forma
E nada mais pudesse nem reforma
A dita tantas vezes enfadonha.

19314

Se esqueceres as urzes e daninhas
Quem sabe tu verás a primavera?
O canto noutro rumo não espera
Sequer as horas todas, mesmo as minhas,
Vencendo as tempestades adivinhas
O quanto poderia e se tempera
Na face mais atroz da dura fera
Palavras se aproximam, são mesquinhas.
Aprendizagem dita o dia a dia
E o tempo na verdade me traria
Apenas os vestígios de outros sóis
E quantas vezes tento ou mais procuro
Ainda que pudesse em cais seguro
Sabendo que no fundo me destróis.

19315

O melhor chegará; esteja certa
A vida se repete e mesmo assim
O quanto poderia haver no fim
Aos poucos o passado já deserta,
A porta se apresenta sempre aberta
O medo dominando o todo em mim
E o fardo se apresenta quando eu vim
Servindo na verdade como alerta.
Segredos e palavras, lavras, cio
E o canto se mostrando e desafio
O sonho sem saber do quanto pude
Tramar sem medo a vida após o caos
E os dias se mostrassem nestes graus
Gestando a já findada juventude.

19316

Perfumes justificam primaveras
E ditam o futuro de quem sonha,

A vida se pudesse ser risonha
Ainda quando o brilho tomas, geras,
Esqueço o quanto pude e sei deveras
A morte enquanto o passo não se oponha
Gestando da ilusão o que proponha
Mudando a cada instante as velhas eras.
Apresentando além qualquer desculpa
Enquanto a fantasia além esculpa
Esta obra em alabastro, uma esperança
Ousando neste instante mais cruel
Tentando da alegria algum cinzel
Meu passo no vazio ora se lança.

19317

E vamos, companheira, sem temores
Pousando no infinito do meu sonho
E quando alguma sorte inda proponho
Seguindo com ternura aonde fores,
Expresso em harmonia meus louvores
E tento imaginar mundo risonho
Diverso deste agora que, enfadonho
Produz constantemente dissabores.
Esqueço cada verso e me aproximo
Da queda anunciada em medo e limo,
Rimando compaixão com emoção
Já nada mais resume cada fato
E neste caminhar eu me retrato
Buscando os ermos todos que virão.

19318

Que guia nosso canto a poesia
Já não duvido mais nem mesmo quando
A sorte noutro rumo desenhando
O quanto mesmo assim já não teria,

A vida se desenha mais sombria
O passo noutro rumo se entornando
O corte da esperança hoje nevando
Matando o que pudesse em alegria,
Escassamente vejo o fim de tudo
E sei do quanto possa e desiludo
Gerindo meu futuro sem saber
Do caos ou mesmo até do sofrimento
E quando alguma luz ao fim eu tento
Já não teria sol no amanhecer.

19319

Teimosamente nunca acreditara
Na falsa sensação de ser feliz
E o todo na verdade não mais diz
Sequer do quanto pude em noite clara,
A vida a cada engano se depara
Com toda a ingratidão e sei do gris
Caminho o todo não mais quis
A noite enluarada bela e clara,
A face se apresenta mais atroz
E nada do que possa em minha voz
Gerasse complacência ou mesmo até
O cântico insincero e mesmo alheio
E quando a solidão deveras veio,
Perdera num momento toda a fé.

19320

Nesta minha insistência não me canso
De ter esta certeza no meu peito,
Ainda que pudesse e me deleito
O dia não seria calmo e manso,

A rústica alegria sem descanso
O corte anunciado em velho pleito
E mesmo quando pude, insatisfeito
Tentar após naufrágio algum remanso,
As sortes desenhadas neste encanto
E o todo quando posso e não garanto
Agigantando a morte sem defesas
As horas são iguais, dados lançados
Os templos no vazio desenhados
Palavras sem sentido vão ilesas.
19321

Dos rumos mais diversos que tentasse
Pousando no infinito de teus passos
Vagando tais caminhos mais devassos
A vida não permite alguma face
Diversa da que tanto se mostrasse
E nisto ao presumir novos espaços
Os dias se desenham todos lassos
E o caos já se aproxima neste impasse.
Rescaldos de momentos mais felizes
E sei do quanto tramas, contradizes
E matas o que possa haver em nós,
Resplandecendo a luz de um novo dia
Aonde o meu caminho se faria
Distante deste mundo ou logo após.

19322

Deixando esta saudade aonde pude
Vestir com ilusões o dia a dia
Ainda que pudesse e não teria
O mundo no cenário onde amiúde
Resumo verso e mato a plenitude
Restando tão somente esta utopia
E nela qualquer luz sem serventia

Mortalha sem limites, passo rude,
Pressinto o fim de tudo, mas insisto
E sei do quanto possa e mesmo nisto
O rústico momento diz do não
E o preço a se pagar já não compensa
A vida se mostrara em recompensa
Negando da esperança a geração.

19323

Pretendo semear uma esperança
Sabendo do passado mais sutil
E o quanto poderia e não se viu
Ainda quando a vida não amansa
Viceja dentro em mim esta criança
E nela o que pudera ser gentil
Transforma o meu caminho e já reviu
A morte num temor, leda aliança;
Esbarro nos meus erros e prossigo
Tentando a cada instante um novo abrigo
E o pranto se escorrendo no meu rosto,
Presumo meu desejo em raro esteio
E o todo noutro instante já não veio
Deixando o solitário rumo exposto.

19324

Pretendo tatear teu corpo; bela
E ser do quanto pude ou muito mais
Aonde se desenham desiguais
Caminhos, toda a sorte se revela,
Ainda que pudesse ver na tela
A vida entre diversos vendavais
E os cantos noutros tantos ditam cais
E neles o meu barco perde a vela,

Assídua companheira, a solidão
Trazendo os dias tolos que verão
Apenas o final mesmo sutil,
E o cântico em louvor a quem se dera
Marcando com ternura a primavera
Gerando o que deveras nunca viu.

19325

Mas são apenas loucas tempestades
As ânsias de um momento em raro amor,
E sei do quanto possa em redentor
Caminho que rompera velhas grades,
Ainda quando muito tu te evades
E deixas para trás qualquer rancor,
O pranto desenhando o dissabor
Matando em nascedouro as claridades,
Esculpo com meu verso o sonho em paz
E a morte na verdade não me traz
Sequer alguma luz após o fato,
Medonho caricato do futuro
Somente a solidão tento e asseguro
E nisto a cada instante me maltrato.

19326

Estrada tão difícil; tortuosa
A sorte não desenha outro momento
E quantas vezes busco e mesmo tento
Vencer a solidão mais caprichosa,
Ainda quando a vida se antegoza
Restando dentro em mim o provimento
De quem se desenhara sem lamento
A porta não seria perigosa.
Nem mesmo a sensação que agora tenho
Do mundo em mais dorido desempenho

Vestindo a imensidão do nada ser,
Acreditando sempre no que um dia
Trouxesse o quanto quis e não teria
Sonego tão somente o alvorecer.

19327

Pelo menos me resta alguma luz
E nisto se aproxima meu futuro
Sabendo deste porto eu me asseguro
Enquanto a solidão tanto conduz
Esbarro nos meus erros, sei da cruz
E nela cada engano eu amarguro
Pudesse caminhar em tempo escuro,
Vencendo o que deveras já me opus
Espalho aos quatro cantos o meu sonho
E sei do quanto tento e mais componho
Repondo com palavras, gestos, atos,
Os marcos desta vida sem sentido
E o todo no final eu dilapido
Momentos com certeza mais ingratos.

19328

É pequena, esmirrada, a fantasia
De quem se fez além da noite vaga
E o quanto se desenha nesta plaga
Marcando com terror tanta ironia,
O nada noutro rumo se faria
E nisto se apresenta a mesma adaga
E o corte na verdade já naufraga
O tempo onde a saudade não veria.
Especular ausência de esperança
A noite sem sentido algum avança

E mata o quanto resta dentro em mim,
Apenas não presumo o quanto pude
Vestindo a fantasia atroz e rude
Matando o que inda resta e sei no fim.

19329

A noite em solidão, momento atroz
E o canto sem sentido e sem razão
As horas se desenham neste não
E calam sem sentir a minha voz,
O todo se presume logo após
A queda noutros erros que virão
Restando no passado outra estação
E nisto sou deveras duro e algoz,
Escárnios encarando a cada engodo
Adentro sem saber o imenso lodo
Herança que recebo do passado,
E a morte se anuncia a cada queda
Navego sem sentido o quanto enreda
Ou mesmo no momento onde me evado.

19330

Meu canto, qualquer canto, qualquer preço
O rústico alimento de meu verso
Ainda que pudesse e não disperso
Tentando muito além do que eu mereço,
A sorte se anuncia e no começo
O peso toma todo este universo
Pudesse ser assim, mesmo diverso
Do quanto imaginara em adereço,
No fio da navalha, o corte e a morte
Não tendo mais sequer quem me conforte
Apresentando rude fantasia,

A vida não permite qualquer luz
E sigo este cenário onde me pus
Marcado pela dor em agonia.

19331

Não deixo de sonhar embora a vida
Traduza tão somente o medo e o frio
E quando novo passo eu desafio
A sorte se mostrara desprovida
E quantas vezes sinto e se duvida
Do caminhar imerso em tom sombrio,
Incandescente sol não mais recrio
E a sina noutra face destruída,
Acenas com sorrisos, mas sei bem
Do quanto na verdade não convém
A quem se fez diverso da emoção
Neste esmolar cenário a morte dita
O quanto desta luta, até maldita
Traduz momentos torpes que virão.

19332

Mesmo sabendo: feliz? Já não me resta
Além da velha face: hipocrisia
E o tempo noutro engodo me traria
Apenas a verdade mais funesta
Ainda que vivesse em plena festa
A morte pouco a pouco sorriria
E o caos dentro do peito em agonia
A manta se desnuda e nada presta.
Seleta companhia da esperança
Aonde o meu caminho quer e lança
Vestindo a solidão que tanto quis
E nada mais se aventa senão isto
O rumo sem sentido e já desisto

O olhar perde o sentido, e morre gris.

19333

Sei que nada mais faço nem pudera
Cerzindo dentro da alma a solidez
De um tempo aonde o nada ainda vês
E nisto se desenha a vã pantera,
A morte navegando não espera
Domina com certeza a lucidez
E o todo sem proveito aonde crês
Reavivando enfim qualquer quimera,
Apresentando a sorte mais vulgar
O todo se desenha a desejar
Ao menos lenitivo e até quem creia
No porto aonde eu possa descansar
A vida na verdade sem luar
Na sorte mais atroz em maré cheia.

19334

Apenas tanta mágoa vive em mim
Depois de cada queda ou emboscada
A sorte neste todo não mais brada
Matando o que inda resta e dita o fim,
O peso do viver já não diz sim
E a morte a cada passo desenhada
Esbarra na incerteza desta estrada
Marcando o quanto possa além e enfim.
Escapo dos meus ódios e procuro
Ainda algum lugar bem mais seguro
Depois de crer no sonho sem valia
A morte se aproxima e me domina
A porta se escancara e dita a sina
Moldando dentro da alma esta sangria.

19335

Exposto sem qualquer caminho aonde
A vida não traria uma saída
A sorte noutra face presumida
Repara o quanto posso e aquém se esconde
Esvai cada momento e corresponde
À morte mais atroz e percebida
No quanto o verso apenas dilapida
Roubando da alegria toda a fronde,
Afronto meus momentos mais doridos
E sinto quanto possa em tais sentidos
Vestir esta emoção, doce mortalha
Ao mesmo tempo vejo o fim de tudo
E quando a cada instante desiludo
Somente este vazio em nós se espalha.

19336

Jogado vou, qual cinzas no ermo vento
E sinto o quanto pude em tom diverso
Ainda quando aquém do sonho eu verso
Apenas um instante eu busco e tento,
Acordo o que pudera em pensamento
Matando o que inda tenho em universo
Distante do caminho mais perverso
Embora esteja sempre até atento.
Sofrer os tais reveses da esperança
E o passo sem destino nada alcança
Sequer alguma luz ao fim de tudo,
Depois de tantos anos, solidão
As horas no final não me trarão

Senão cada momento onde me iludo.

19337

Termina, vou matando cada sonho
E o prazo se esgotando num instante
A vida na verdade não garante
Sequer o que inda quero ou mais proponho,
Apresentando o corte mais medonho,
O verso no final é degradante
O mundo se transforma e galopante
Caminho noutro rumo é mais tristonho.
Ascendo ao que pudesse, mas a queda
Presume o quanto posso e se envereda
Audácias são comuns, leda magia,
E o manto se desnuda a cada engano
E quando no final eu já me dano
A sorte com certeza eu não veria.

19338

Cansado de sonhar já não combino
Com todo o meu delírio em tom atroz
Calando a cada instante a leda voz
O sonho se transforma em desatino,
O sol de uma esperança o quis a pino
E o passo se moldara em tom feroz,
Acordo sem saber se algum de nós
Pudesse dominar o seu destino,
Esplendorosa senda da esperança,
Mas sei do quanto a vida teima e cansa
Amordaçando o sonho sem proveito,
E o canto sem sentido se apavora
A vida na verdade nega a escora

E nisto meu caminho em paz aceito.

19339

Cansado de viver já não prossigo
Cevando a cada ausência a plena dor
E o passo na verdade a decompor
Gerando o quanto pude em desabrigo
Esvai cada momento e não consigo
Cerzindo dentro da alma o dissabor
Traçando sem sentido algum louvor
Ainda quando expresso o que persigo,
Acordo sem sentidos nem razões
E quantas vezes tanto tu me expões
A face mais dorida da verdade,
Assim já não percebo qualquer luz
Do todo com certeza eu sei da cruz
Enquanto o meu cenário a sorte evade.

19340

Vida não me pertence; disto eu sei
E o canto se ausentando da esperança
A sorte no final já não alcança
Matando o que pudera noutra grei,
A vida quando muito a desenhei
Jogado pelos cantos, na balança
Da sorte mais tenaz, em confiança
Marcando com terror a velha lei,
Esbarro nos meus dias doloridos
E sei dos cantos tolos, resumidos
Nos erros contumazes de quem tenta
Seguindo esta matilha, algum chacal
Espera outro momento triunfal,
Mas vivo a solidão dura e sangrenta.

19341

Arranco estas entranhas onde um dia
Pudesse acreditar noutro horizonte
E mesmo quando a vida ainda aponte
Matando o quanto resta em alegria
O mundo na verdade não traria
Sequer o que pudesse ser a ponte
Unindo o quanto quero à leda fonte
Marcando em dor imensa esta agonia,
Espúrio caminheiro do passado
Ainda quando o sonho busco e evado
Já não se adivinhara qualquer luz
Mesquinha cena vejo a cada enfado
E quando o meu vazio ainda agrado
Meu manto o teu cenário reproduz.

19342

Diabético, hipertenso, e sem futuro
Aonde o meu caminho não mais traz
Sequer algum sinal da imensa paz
Que tanto quanto posso inda procuro
O cais se anunciando mais seguro
E nisto poderia ser audaz
O todo se transforma e sei mordaz
Caminho feito em dor e sempre escuro
Escudo-me no fato de sonhar
E sei do quanto possa no luar
Diverso da esperança que me trazes
O medo se anuncia a cada instante
E o sonho aonde pude deslumbrante
Expressa do passado velhas fases.

19343

Amigo, quando a vida em armadilhas
Trouxer vicissitudes costumeiras
Ainda que deveras tanto queiras
Caminhos bem diversos dos que trilhas
Os passos entre dores noutras ilhas
Distantes das imensas cordilheiras
Vagando por estradas derradeiras,
Os medos como fossem tais matilhas,
Não tema estes percalços, vou contigo
E sei do quanto possa e assim prossigo
Ousando ter a paz nalgum momento,
E o vasto caminhar em noite imensa
Ao fim de certo tempo nos convença
Do quanto sempre busco e mesmo alento.

19344

Teus passos pela noite sempre escura
Os erros são comuns, não mais renego
E o quanto se pudesse sem ser cego
Vencer a dor e crer no que assegura
A solidão deveras fria e dura,
O mundo aonde o vago enfim navego
Uma esperança além da que carrego,
A ingratidão decerto se afigura,
Mas saiba quantas vezes se permite
Ultrapassar assim cada limite
Tentando muito além de um mero ocaso,
E sendo de tal forma a vida, traço
Meu passo muito além do mero espaço
E mesmo em turbilhões, em paz me aprazo.

19345

Vontade de parar e não seguir

Durante a vida feita em abandono,
E quando da incerteza já me adono
Sem ter sequer a sombra de um porvir,
Ainda que pudesse prosseguir
Vestir cada momento e quando o clono
Pousando nas entranhas, ledo sono,
A sorte no final hei de carpir.
Acolho os meus enganos, sei que vários
E os dias entre medos, necessários
Presumem ao final a queda e a dor,
Mas tudo se aproxima de um final
Aonde a vida dita outro degrau
Tentando na esperança algum louvor.

19346

Verás que estarei sempre junto a ti
E mesmo quando a bruma se adentrar
Nos olhos de quem tanto quis amar,
E o sonho noutros tempos já perdi,
Aonde o meu futuro eu presumi
Ousando imaginar qualquer altar
Sem ter sequer porquanto descansar
Não tendo para tanto lá e aqui.
Restauro cada passo rumo ao farto
E quantas vezes sonhos que descarto
Jamais eu poderia conceber
Nas ânsias de quem tenta novo dia,
Marcando com ternura ou agonia
A sorte que não fiz por merecer.

19347

E te sentires só em meio ao caos,

Sem nada que pudesse ainda crer
Medonha face expondo no teu ser
Os ermos tão comuns, velhos degraus,
Ainda quando pude sem as naus
Tentar algum momento de prazer,
E sito o meu caminho no não crer
Os dias entre tantos sempre maus,
As cordas da viola que ponteio,
O mundo se desenha mais alheio
E o pranto não sossega quem pudera
Vestir a fantasia mais sutil,
E os dias mais diversos; nada viu
Somente a solidão, divina fera.

19348

Teu peito por tristezas habitado
Marcado pelos medos do não sei
E quantas vezes tento ser um rei
Sem ter sequer a sombra de um reinado,
Ainda quando inútil sonho eu brado,
Tocando este infinito em vaga grei
As horas mais diversas que passei
O mundo noutro encanto desenhado,
Apresentando em versos tão mordazes
As horas mais doridas, velhas fases
E tempos quando nada mais havia,
Aprendo com meus erros e tempestas
E sei quando deveras teimas, restas
Matando o que inda tenho em poesia.

19349

Neste momento irás saber do quanto
Ainda pude mesmo acreditar
Vestindo a minha noite sem luar

E nisto apenas nada mais garanto,
Somente quando ouvindo o ledo canto
E tantas vezes pude imaginar
A sorte desdenhosa a me tocar,
E nisto com certeza só me espanto.
Espreitas tão diversas e tocaias
No quanto se anuncia e já me traias
Não mais conseguiria a liberdade.
Ousando com palavras mais suaves
Meus sonho libertários, velhas aves
Aonde a fantasia em vão me invade.

19350

Meus braços estendidos te querendo
A sorte não me trouxe mais a luz
E o quanto do passado reproduz
Momento tantas vezes mais horrendo,
Aos poucos sem caminho, e me perdendo
A morte na verdade dita a cruz
E sei do quanto possa e faço jus
Aos erros onde a vida não desvendo.
Apresentar escusas não aplaca
A dor que com certeza feito estaca
Adentra o quanto pode uma ilusão,
Apenas depois disto nada existe
Senão cada segundo amargo e triste
Que os dias noutros tantos me trarão.

19351

Por sobre um mar em plena noite escura
Sem ter sequer sentido ou direção
Os olhos no futuro não verão

Sequer o que esta sorte mais procura,
A vida não seria tão segura
Nem mesmo os dias claros se farão
Naufrágio dita a velha embarcação
E a sorte na verdade não perdura,
Ainda quando pude acreditar
No cais mesmo distante, num lugar
Aonde o meu caminho se presume
Vestindo a fantasia mais atroz,
Já nada calaria a minha voz
Nem mesmo chegaria além ao cume...

19352

Abrindo ao teu olhar os olhos meus
No zênite dos sonhos, o vazio,
Apenas cada passo desafio
E os cantos ditam sempre cada adeus,
Seriam na verdade os apogeus
Das ânsias que deveras não mais crio
E o tempo mais atroz, ledo e sombrio,
Buscasse no infinito por meu Deus,
Ascendo ao nada ser e sigo aquém
Do quanto com ternura não mais vem,
Esboço esta satânica loucura,
E bebo deste sangue, a carne viva
A sorte sem limites já me priva
Da vida que deveras me tortura.

19353

Secando cada lágrima pudera
Apenas aceitar novo momento,
Mas quando na verdade ainda tento
A sorte se desenha em vaga esfera,

Ainda quando muito destempera
E traça o descaminho entregue ao vento,
Cerzindo de minha alma o sofrimento,
A morte na verdade não espera,
Acolho cada engano e sendo assim
O tanto que se traça vivo em mim
Esvai a cada instante sem um fato
E nada mais traria senão isto
O canto pelo qual teimo e persisto
E neste desenhar nada constato.

19354

Verás todo o poder já se esvaindo
E o medo de seguir sem porto além
Do quanto na verdade não provém
Deixando para trás o sonho lindo,
Ainda que pudesse me esvaindo
No fundo sem saber de um novo alguém,
A morte sem limites me contém
E o tempo noutro tempo refluindo.
Escassas noites dizem da esperança
E quando no vazio a voz se lança
Espero qualquer tom e nada sinto,
Apenas a verdade se moldando
Num dia mais suave desde quando
Meu canto noutro engodo segue extinto.

19355

Trazendo tanto alento a quem se cansa
Da mesma ingrata luta dia a dia,
Ainda quando muito eu poderia
Alçar cada palavra em esperança

A vida se prepara em tal mudança
E nada mais se queira ou me traria
Senão a mesma face escura e fria
Ousando dentro da alma a fria lança;
Escassas noites dizem do prazer
Na busca pelo insano amanhecer
Bradando sem destino em previsões
Diversas das que tanto concebidas
Ainda que deveras tanto agridas
No fundo tua face assim expões.

19356

Barganhas que fazemos com a vida
Tentando no final adiar morte
E o quanto da verdade não suporte
A imagem mais atroz, velha ferida,
Ainda que talvez seja esquecida
A solidão decerto nos conforte,
E marca a cada passo o mesmo norte
Matando cada imagem presumida.
Já não mais poderia acreditar
Nos ermos de quem sonha e nada tendo
No fundo sou apenas um remendo
Do todo que aprendera a desejar,
Esbarro nos barrancos da esperança
E o passo sem proveito já se cansa,
Tentando sem sucesso algum lugar.

19357

Determinando os rumos da existência
A sorte não presume nada além
Do quanto na verdade não contém,
E gera após a vida a paciência,

Não tendo com certeza uma ciência
Do todo desdenhado nada vem
Apenas a semente lembra alguém
E nisto se presume a penitência.
O risco de viver e de sonhar,
Ausência de talvez onde pousar
Depois de tanto tempo em solidão,
Arcando com meus erros sigo em frente
Ainda que se mude, ou mesmo tente
Os dias tão iguais repetirão.

19358

Mudanças tão velozes, direção
Diversa da que um dia pude ver
E sei do quanto cabe o meu sofrer
Nas horas mais doridas que virão,
Espero cada passo, indecisão
E o manto se transforma ao se tecer
Nas ânsias do dorido apodrecer
Mortalhas noutras sendas se verão,
Escalo cordilheiras e não vejo
Sequer a menor sombra do desejo
Realizando o sonho: ser feliz.
A vida sem proveito nem mais festa
Ao menos o que tento não se presta
Ao quanto desejara e não mais fiz.

19359

Em glória ou morte a vida não se faz
Depois de certo tempo, continua
Vagando sob as rendas desta lua
E nisto o meu caminho é mais audaz,
O medo tantas vezes tão tenaz
O passo sem sentido não cultua

A morte desenhada em face nua
O canto que sonega a própria paz,
Assumo os meus pecados e sei bem
Do quanto na verdade não contém
O manto abençoado da esperança,
Mas vejo ao fim de tudo a mesma inglória
Moldando sem limites cada história
E o tempo noutro engodo em vão se lança.

19360

Histórias tão diversas, conflitantes
Momentos de alegria e de tormenta
Aonde uma esperança segue atenta
E apenas o vazio me garantes,
Nos olhos entre estrelas radiantes,
A sede de viver nos alimenta
E o canto noutro rumo se apresenta
Vagando como fora por instantes
Escassa realidade dita a sorte
E nada mais deveras me comporte
Senão a mesma queda em tolo enredo,
Bisonha madrugada, noite escura,
A vida sem saber não mais procura
Sequer o que inda posso e não concedo.

19361

Batidas arrastadas sonhos tanto
O caos se desenhando no horizonte
E ainda que decerto o tempo aponte
Apenas o vazio inda garanto,
Gerando deste pouco o quase encanto
E nada mais deveras desaponte
Quem busca tão somente a mansa fonte

E nisto nada mais tento ou garanto.
Organizando em mim tal tempestade
A sorte na verdade dita a grade
E desagrade sempre quem derrota,
A vida não presume direção
E os dias com firmeza não trarão
Sequer o que pudesse em nova rota.

19362

Depois o que viera após o medo
A sorte não desenha qualquer lado
E o tempo aonde aos poucos me degrado
Não deixa o caminhar sequer mais ledo,
Ainda quando posso e assim procedo
O rumo se pudera num traçado
Diverso do que tenho imaginado,
Moldando a cada passo outro segredo,
Restaurações dispersas, sonhos tais
E nisto se aproximam teus sinais
Ousando na verdade bem dispersa
E quando a vida toma as rédeas vejo
Aquém do que pudera neste ensejo
O mundo quando atroz já desconversa.

19363

Crianças espancadas, sonho morto
E o canto sem sentido nem proveito
Nas ânsias mais atrozes se me deito
Tentando adivinhar ainda um porto,
O quanto se desenha sem conforto
De um mundo a ser deveras mais sujeito
Aos tantos caminhares neste leito

E disto sou apenas teu aborto,
Restauro cada passo rumo ao nada
E vejo a mesma face desgrenhada
Gerada pelo medo de lutar,
Ainda que pudesse ter no canto
Um dia mais feliz, nada garanto
E sei do quanto pude imaginar.

19364

A sorte se levando para além
Do todo desdenhado desde quando
O mundo noutro fato se moldando
Traduz o que deveras não mais vem,
Escassos dias dizem deste alguém
Embora o meu caminho desabando,
A sorte noutro enfado degradando
O tempo que se mostra muito aquém,
O rastro que deixaste pelas ruas
Imagens tão diversas, belas, nuas
E o pântano de outrora já não veio,
Ainda sem temor algum persisto
E sei que na verdade sendo nisto
O fim do delirar atroz e alheio.

19365

De tudo se repete vida afora,
As horas são iguais, não mais duvido
E o tempo noutro tempo consumido
A sorte sem juízo algum se aflora,
Reparo cada engano e desde agora
O mundo noutro fato resumido,
A sorte desenhando esta libido
O fátuo caminhar já não demora,

E o prazo se esgotando plenamente
ainda quando muito a gente tente
Vestir a fantasia mais sutil,
Amante da esperança e liberdade
O passo sem limites sempre agrade
A quem todo o passado ora reviu.

19366

Do relógio que nada anunciara
Sequer o melhor prazo pra sonhar,
A vida não pudesse mais notar
Cerzindo do vazio tal seara,
A sorte muitas vezes desampara
E gera o que tentasse em meu luar,
Vagando pelas redes do solar
Momento em luz intensa, imensa e clara.
Não tendo qualquer rumo, sigo só
Do todo desejado mero pó
E o fado se apresenta detalhado,
O corte se aprofunda e nada trama
Senão a mesma face exposta em drama,
Deixando para aquém qualquer recado.

19367

Senão da morte certa não se escapa
Nem mesmo ao procurar a redenção
Os dias no futuro não verão
Sequer do que já fomos, mera capa,
Assim a vida dita sempre o mapa
E a falta de sentido ou direção
Apenas ultrapasso outra estação

E aguardo o meu descanso em leda lapa.
Apresentando o sonho a cada verso
Ainda quando muito desconverso
E tento acreditar num novo dia,
Na cíclica ilusão a vida queda
E paga com terror, mesma moeda
Enquanto a liberdade o tempo adia.

19368

Na glória deste amor que nunca veio
O medo mais constante de quem tenta
Sabendo desta sorte mais sangrenta
Ousando com terror velho receio.
Ainda quando muito sigo alheio
E o passo noutro encanto se apresenta,
Vestindo uma ilusão mesmo sedenta
Do quanto poderia e não rodeio,
Arcando com enganos, sigo ao fim
E sei do quanto possa dentro em mim
Amortalhando a vida sem proveito
E canso de lutar mesmo que eu possa
Ousar numa esperança toda nossa,
Neste ermo aonde enfim tento e me deito.

19369

Amada, não estou nem estaria
Usando da esperança como uma arma,
A sorte com certeza me desarma
E a vida noutra face é mais sombria,
O quanto tantas vezes poderia
Ousando ser diverso do meu carma,
O canto noutro encanto sempre alarma
Quem vive tão somente a fantasia.
Apresentar o fim e nada crer

Somente na semente a se colher
Gerada pela insânia de um alento,
Não posso neste outono ver a flor,
As folhas ressequidas deste amor
Expostas sem defesa ao ledo vento.

19370

Não deixo um só segundo de sonhar
A vida não resume num momento,
E quando noutro passo ainda invento
Quem sabe depois disto algum lugar,
E o mundo se desenha devagar,
Apresentando apenas desalento,
O dia se encaminha mesmo lento
E o pranto nada mais irá secar.
Escarpas e falésia, os rochedos
Os dias mais atrozes, sonhos ledos,
E o vórtice domina este cenário.
Bramindo sobre as rocas a maré
O amor já não produz e nem mesmo é
O quanto fora outrora imaginário.

19371

No amor que tenho e sei jamais pudera
Acreditar no dia que inda venha
Embora não conheça a velha senha
Cerzindo o meu caminho sem espera
A sorte na verdade destempera
E o medo com certeza me contenha
Gestando dentro da alma o quanto em lenha
Abrasa esta ansiada primavera.

Versões diversas tento e nada vejo
Sequer o quanto pude sendo andejo
Adivinhar após a cordilheira,
Dos vales e planícies, da ribeira
A morte se aproxima e sei do fim,
Mas quanto mais deveras tudo eu queira
Ousando na esperança por bandeira,
Meu passo desdenhoso vivo em mim.

19372

Somente em teu amor ou mesmo além
O mundo não teria um novo rumo
E o quanto se desenha e bebo o sumo
Da sorte desdenhosa e sem ninguém
O todo se desenha quando vem
E nisto com certeza eu me resumo,
Vagando sem sentido não me aprumo
E o corte se aproxima de outro bem,
Negociar a vida? Nem pensar,
Fortuna se imagina noutro mar
E o cântico desenha a mais perfeita
E lúdica emoção em vida farta
E o canto na verdade não se aparta
Enquanto a fantasia se deleita.

19373

A tua voz mais meiga mesmo falsa
A sorte não traria outra desculpa
E quando a realidade em vão se esculpa
A luta na verdade não me calça
Esbarro nos meus erros e se tento
Vencer a luta sinto ao fim do jogo
O quanto imaginara em tolo rogo
E o passo não presume o pensamento,
Acordo sem sentidos nem razão
O prazo determina a validade
Do amor que não conhece a liberdade
Nem mesmo se aproxima além do não,
Escolho cada passo e vejo ao fim,
O quanto trago morto dentro em mim.

19374

Não canso de querer quem não me quis,
E sei do sofrimento que isto causa
A vida se desenha a cada pausa
E nisto gera a imensa cicatriz,
O peso na verdade contradiga
O passo sem sentido rumo ao nada,
Ainda quando vejo degradada
A imagem com certeza mais antiga,
Ocasionando enfim a despedida
O prazo delimita o fim de tudo
E quando no final, eu me amiúdo
A morte pouco a pouco dilapida,
Resplandecendo em nós a lua morta
Apenas a saudade em mim se aporta.

19375

Tu sabes que sou teu e isso me basta,
O canto não condiz com a verdade

Ainda quando o mundo se degrade
Meu passo do teu rumo em vão se afasta,
Imagem tantas vezes mais nefasta
A sorte nega sempre a liberdade
E o medo traz no fundo esta saudade
E nisto o quanto posso não me arrasta,
Vestindo a fantasia de poeta
A morte a cada dia se completa
E gesta a etérea luz que tanto quero,
No fundo sei que nada mais virá
E o todo desenhando desde já
É todo o meu porvir, dorido e austero.

19376

Que vivo por amor o quanto pude
Sentindo esta ilusão sem mais sentido
E o quanto sigo em paz ou resolvido
Deveras não pudesse sendo rude,
Ainda que tentasse ou nada mude
O corte noutro engodo resumido,
O tempo na verdade dilapido
E o manto se mostrara em atitude,
Espero cada curva do caminho
E quando no final ainda alinho
Meu passo com o teu, não resta nada,
Senão a mesma face em medo e tédio
E o quanto da esperança nega assédio
Traduz a sorte nunca desejada.

19377

Tu és o meu oásis, a miragem
Que em plenos areais pudesse ver
Ainda quando muito amanhecer
No meio do cenário em tal visagem,

A sorte se desenha na viagem
Que faço sem defesas por meu ser
E posso no final reconhecer
Aonde se escondera a paisagem,
Reparo cada estrela e sei que nada
Da vida me traria a mesma estrada
Da qual já nem me lembro nem o quis.
Produzo cada verso de tal forma
Que a vida na verdade não informa
Gestando tão somente a cicatriz.

19378

Encontro em meu deserto a tua face
E vejo quanto pude te perder,
Ainda quando tento me esquecer
A sorte noutro rumo se mostrasse,
Vagando sem sentido, tento e passe
A morte a cada instante a recolher,
O todo que restaura cada ser
E nisto outro cenário já moldasse.
Apresentar errático momento
E nisto cada instante eu sei que tento
Vestindo a melhor sorte, ou mesmo o nada,
A porta não se abrindo, o cadeado,
O tempo aonde inútil tento e brado
A voz já sem sentido e até cansada.

19379

No sonho mavioso renegado
O corte se desenha e mata quem
Pudesse na verdade e nada tem
Senão cada momento onde me invado
Do medo ou mesmo até do meu passado

Regido pelo amor de um novo alguém
E sei do quanto possa e me convém
Gestando o que se fez abandonado.
Restauro cada passo rumo ao nada
E vejo a minha sorte destroçada
Audácias são comuns ao sonhador,
E nada do que possa com certeza
Gerando a cada queda a nova presa
Intacta realidade em desamor.

19380

Teus olhos, diamantes falsos, ledo
Sentido do que fora uma esperança
A vida no final já nada alcança
Destarte solitário e em vão procedo,
Ainda que pudesse desde cedo
Ousar noutro caminho em confiança
A morte na verdade se afiança
E gera o que pudera sem segredo,
Recados da alegria não mais ouço
Apenas entranhando o calabouço
Mortalhas tão diversas e banais,
Assim ao mergulhar neste horizonte
A vida noutro rumo já me aponte
Traçando estes caminhos desiguais.

19381

Nas vezes em que sinto um manso vento
Ou mesmo a calmaria, nada vês

E o tanto que pudera sem porquês
No fim transforma a dor em desalento,
Aprendo com o medo e o sofrimento
E o canto sem sentido não mais crês
E sinto o quanto pude sem talvez
Ousar noutro cenário aonde eu tento,
Crivando de esperança o solo atroz
Ninguém mais calaria minha voz
E o verso qual bandeira desfraldada
A marca das unhadas da pantera
A vida a cada passo degenera
E traça este vazio aonde enfada.

19382

Na beira de um regato o coração
Jogado sobre as pedras, tão somente
E quantas vezes busque ou mesmo invente
A sorte na soberba direção,
Os dias com certeza me trarão
Dos sonhos mais felizes a semente
E nisto quanto mais já se apresente
A vida não permite outra estação.
Resumos de momentos mais audazes
E neles com certeza nada trazes
Senão as velhas curvas do caminho,
E sei que após o nada não resumo
Meu mundo no que possa em novo prumo
E sigo sem defesas, mais sozinho.

19383

Chamei-te para vir e não vieste
O tempo não perdoa quem se nega
A crer nesta ilusão que mesmo cega

Presume alguma luz além, celeste,
O todo no vazio se reveste
E bebo a solidão que já se entrega
A sorte desdenhosa não navega
No tempo quando atroz árido e agreste.
Esparsas noites dizem da esperança
Que quando no final jamais alcança
O preço que se cobra dia a dia,
Apresentando sempre este horizonte
Sem nada que deveras inda aponte
A sorte com terror a merecia.

19384

Agora já cansei desta batalha
Aonde no final não resta nada,
A sorte noutra face alvoroçada
Enquanto a solidão feroz se espalha,
No corte mais profundo da navalha
A morte noutro engodo desenhada
E a frágil solução imaginada
Amor é feito fogo em leda palha,
Incandescente sol que não viria
A lua se mostrara mais sombria
Manhãs já não concebo e sigo alheio,
O todo sem proveito, o fim de caso
E o tempo na verdade não aprazo
Enquanto os descaminhos eu rodeio.

19385

Será que enfim mereço alguma paz?
Já não consigo mais ver a alegria
Aonde o meu caminho não teria
Sequer o que a saudade ainda traz,

O rumo se aproxima e nada faz
Adentro sem defesas a agonia
E o preço que deveras pagaria
No fundo a dor se fez mais contumaz.
Segredos e verdades são distantes
Dos dias quando muito me garantes
Luzeiros entre pedras e cascatas
Repare cada estrela e veja bem
O todo que a saudade não convém
E nisto a todo engano me arrebatas.

19386

Nas noites bem mais claras do sertão
Os medos mais comuns do sonhador
O preço a se pagar tramando a dor
E os dias noutro rumo me trarão
Apenas a verdade e imprecisão
Aonde imaginara algum louvor
Espere cada curva e; por favor,
Aguarde no final a decisão.
Os dias repetindo os mais banais
Caminhos não presumem catedrais
Altares se dourando hipocrisia,
De todo caminhar nada mais vejo
Sequer este cenário mais sobejo
Enquanto o meu passado morreria.

19387

Eu busco nos teus braços o seguro
Caminho que pudesse e nunca veio,
Amor já não seria o meu esteio

Ainda quando nada em vão procuro,
O solo se desenha árido e duro,
O tanto que tentara sem receio
Apenas desenhando o velho veio
E o mundo se aproxima mais escuro,
Energizando a sorte que pudesse
Tramar com alegria e até finesse
O rumo desairoso de quem tenta
Versar caminhos tantos da esperança
E mesmo quando a vida ao vão se lança
A imagem mais atroz dita a tormenta.

19388

Mas nada... Nem sei mais se existe porto
O canto se desenha em tom menor
Ainda quando exposto ao vão suor
Já não pudera mais qualquer conforto,
Meu canto sem destino semimorto
Cenário que concebo e sei de cor,
Meu mundo poderia ser melhor,
Não fosse esta esperança em ledo aborto,
Rescaldos de momentos temerários
Os sonhos são dos sonhos os corsários
E os erros se repetem cada dia,
Não vejo mais a sombra do que fora,
A vida tantas vezes sonhadora
Já nada mais deveras me traria.

19389
Que faço sem teu braço nem apoio?
O mundo se desenha em tempestade
O quanto em poesia desagrade

Gerando no vazio apenas joio,

E quando na verdade me reparo
E vejo especular cenário frio,
Ainda que deveras desafio
O mundo sonegando este anteparo,

Crivando em dores tantas meu caminho
Expresso a solidão a cada instante
E o nada na verdade se garante
Deixando o meu cenário mais daninho

Pudesse acreditar na redenção,
Mas sei que após o todo vem o não.

19390

Viver sem teu afeto nem ajuda
A morte não transcende ao quanto quis
E o verso de um etéreo chamariz
Gerando a velha sorte mais miúda,
O rastro que persigo não acuda
Quem tanto noutro rumo já me fiz,
E o frágil caminheiro pede bis
Sabendo do não ser que em vão iluda.
E o cântico promessa de um futuro
Aonde com ternura eu me afiguro
E a queda se anuncia a cada passo,
Depois de certo tempo o quanto vira
No fundo se transforma em tal mentira
E amor já se mostrasse enfim escasso.

19391

Saber que sempre irei após o tanto
Tentar a solução que não veria
E sinto mais distante a fantasia
Aonde o meu caminho não garanto,
O rumo se desenha em desencanto
E a morte desejada em agonia,
A sorte delicada não viria
Nem mesmo o meu caminho em novo canto,
O mundo não presume a liberdade
E quanto mais decerto o sonho brade
O nada se adivinha após o caos,
E o rumo se perdendo sem sentido
O peso noutro tempo presumido
E os dias com certeza sempre maus.

19392

Meu canto sem descanso nem proveito
O tanto quanto pude e nada vinha
A vida não seria tão daninha
Nem mesmo algum alento é meu direito
O risco de sonhar, imenso pleito
A solidão bem sei somente é minha,
Acordo e me percebo em vã, mesquinha
Verdade aonde o todo sempre aceito,
Ao escapar do bote, da tocaia
O todo com certeza não atraia
Sequer o que pudesse ser diverso,
Fragilizado passo rumo ao vago,
Ainda quando possa e ali me alago
Apenas sem certeza desconverso.

19393

Sozinho nunca faz felicidade
De quem já não pudera acreditar
Nas duras ilusões de algum lugar
Enquanto a sorte nega ou mesmo evade,
O todo quando pude além da grade,
O rústico momento a se mostrar
Restando dentro da alma o caminhar
E o medo sonegando a liberdade,
Esclarecendo o passo nada vejo
Sequer o quanto pude e neste ensejo
O caos se aproximando num instante,
O fim da fantasia gera a morte
E o todo na verdade não comporte
Nem mesmo o que esperança ora garante.

19394

Preciso de teu corpo e tua mente
No rastro dos meus sonhos, eu persigo
Ainda nos teus braços meu abrigo
Embora sei que a vida tanto mente,
Não tendo outro caminho, de repente
O marco se desenha em tal perigo
E o corte original, bem sei antigo
O manto se aproxima mais demente.
Açoitas com ternura cada passo
E quando me imagino nada traço
Sequer o que pudesse e nunca veio,
A vida se mostrando em alvoroço
O todo se transcorre em medo e fosso
Amor prossegue aquém ou mesmo alheio.

19395

Espero... Venha logo... Mesmo quando
A vida não pudesse me trazer
Algum resquício vago de prazer
E o todo noutro engodo se moldando,
Ainda que pudesse em contrabando
Meu mundo na verdade pude ver
Ainda sem saber o que é poder
O dia noutro rumo desenhando,
A sorte traiçoeira dita o fim
E o passo desdenhoso traz em mim
O canto se permite sem sentido
E o medo noutro passo resumido
Transforma o meu caminho e do jardim
Apenas o meu sonho vai florido.

19396

Querida, a bela rosa não traduz
A pura primavera que eu queria,
A sorte muitas vezes mais sombria
O mundo se aproxima em leda luz,
Ao quanto poderia e não fiz jus
O manto sem sentido e a poesia
A morte sem saber desta agonia
Expressa o meu caminho em medo e cruz,
Cabelos soltos, vento em profusão,
As horas mais felizes me trarão
Apenas o que eu quero e mesmo tento,
O rumo se aproxima do final,
O sonho se desenha noutro astral
E o canto se presume em vão tormento.

19397

Guardada para quando não viria

Sequer a noite em nós ou mesmo o sonho,
Ainda que eu pudesse em novo dia,
O todo quanto quis já não componho
E sei do meu cenário enquanto o ponho
Nas ânsias mais atrozes, na agonia
Amor já não se fez nova utopia
E nisto sei do quanto sou bisonho.
Guaridas são defesas? Nada disso,
O sonho se é por vezes movediço
Não deixa qualquer rastro nem pegada,
Alastro os meus caminhos pelo vago
E quando no final a morte afago,
Presumo a mesma voz já degradada.

19398

Em todo grande amor que inda trouxesse
A vida não pudera ser além
Do sonho que em verdade não mais vem
Matando no princípio esta benesse,
Restauro cada passo e não se esquece
Da sorte desairosa de um refém
E nisto a poesia me convém
Reinando sobre a vida em leda prece,
Assenta-se a poeira da esperança
E o mundo no vazio já se lança
Apresentando apenas solidão,
A luta não se cansa e mesmo assim
O todo se apresenta em ledo fim
Marcando com terror a imprevisão.

29399

Buscando o teu sorriso eu lacrimejo
E sei dos meus tormentos contumazes
E quando no final já nada trazes

Matando a minha sorte a cada ensejo,
O rumo se desenha em azulejo
A vida renovando suas fases
E o peso do passado em tons mordazes
Traçando cada dia em seu desejo.
Olhando para trás já nada sinto
Nem mesmo o que inda dita o velho instinto
Hedônico caminho se perdendo
E o fardo se acumula a cada passo,
E quando na verdade o nada eu traço,
Resulto do total mero remendo.

19400

Vivendo esta emoção e sendo aquém
Do quanto poderia e não soubera
Ainda quando a vida dita a fera
Amor já não traduz e nada vem,
Somente o que pudesse e não convém
Matando dentro em nós cada quimera
A porta se apresenta e quando espera
Dos sonhos sou apenas o refém,
Alhures vejo o brilho de outra lua
Que envolta no passado ora flutua
Cultua esta emoção em nova renda
E o prazo se apresenta sem sentido,
Ainda que pudesse não me olvido
Do amor desenho amargo da contenda.

19401

Revendo-te por tantos prismas tento
Vencer o quanto a vida trouxe após
A sorte desaguando noutra foz
Entregue sem saber ao mesmo vento,

O beijo se entranhando em pensamento,
O corte na raiz, o sonho atroz
O medo desenhando em velhos nós
O dia se mostrara em desalento,
Apresentando o sonho a cada passo,
Ainda quando o fim do todo eu traço
Restando dentro da alma a solidão,
Emprego cada verso na expressão
Aonde o meu momento sempre lasso
Traduz o que pudera em explosão.

19402

Bem sei que, amor, tu vives sem descanso
E o mar quando o procuro nada vejo
Apenas o caminho de um desejo
Que tanto poderia e não alcanço
O mundo se desenha num remanso
E o passo se transforma enquanto almejo
Somente este vazio mais sobejo
E o traço se presume e assim me canso,
Vencido pela dor de ser tão só
A vida não pudera além da dó
Nem mesmo o que inda resta no meu peito,
O farto delirar já não se vendo
A sorte na verdade algum remendo
E nela sem sentido nada aceito.

19403

Teu corpo, nossos corpos: união?
Ao mesmo tempo vejo o fim de tudo
E sei que quanto mais eu já me iludo
Os dias com certeza não verão
Sequer o que pudesse em precisão
Num passo mais audaz, mesmo miúdo

E o corte se aproxima e sigo mudo
Matando dentro da alma a solução.
Esqueça qualquer sonho e vá aquém
Do fato desejado que não vem
Marcando a ferro e fogo, cicatrizes
Trazendo o que pudesse e nada veio
Somente o meu caminho mais alheio
E nele cada passo contradizes.

19404

Quero toda a alegria e nada mais
Dos medos entre tantas ironias
Ainda que pudesse não virias
Trazendo nos teus olhos os cristais
Os dias se repetem, são venais
E matam cada voz em poesias
Marcando com terror o que trarias
Enquanto noutro rumo tu te esvais,
Engendro cada passo rumo ao todo
E sei do meu caminho em pleno lodo
Mergulhos nos engodos da emoção
E os tempos noutros dias aprofundo
Girando sem sentido neste mundo
Tocado pelas ânsias que virão.

19405

Para emoldurar nossos momentos
Em telas tão diversas desenhadas
Ainda que pudesse em madrugadas
Tocadas pelas ânsias de tais ventos,
Ousando na verdade em desalentos
As sortes noutras tantas degradadas
Enquanto dos meus sonhos tu te evadas
Aprendo com as dores, sofrimentos.

Arcando com meus erros, berros, chagas
E quando sem sentido te me afagas
Matando o que restara deste sonho,
Jogado dos escombros da esperança
A vida a cada passo não alcança
O quanto mais sonhara além me ponho.

19406

Nas ânsias e desejos mais audazes
O tempo se aproxima de outro rumo
E quando na verdade eu me resumo
Enquanto esta saudade tu me trazes
Esvaem no meu peito as tantas fases
E nisto a solidão tomando o prumo,
Esqueço da alegria e me consumo
Nas ânsias mais doridas e vorazes,
Espero a cada queda o corretivo
E sei do quanto possa e já me privo
Do sonho e nada resta além do fim,
Escândalos diversos da esperança
A vida na verdade nada alcança
Sequer a primavera em vão jardim.

19407

Serei o teu escravo ou nada mais
Do quanto em alforria pude crer
E sei da solidão a se tecer
Vencendo os meus caminhos temporais,
Resumos de outros dias, sempre iguais
Matando o que pudera amanhecer
E nada mais se tenta merecer
Senão este caminho em ledo cais.
Presumo alguma sorte após o fato,
Porém a negação sempre constato

Arcando com meus erros sem valia,
Ainda quando pude ser feliz
O mundo com certeza nada diz
Nem mesmo uma esperança caberia.

19408

Não deixe que a saudade tome a cena
E roube cada sonho em nascedouro
A vida sonegando o ancoradouro
A porta a cada engano mais se empena,
O medo na verdade quando acena
Marcando o que pudesse ser tesouro
E nisto com certeza não me douro
A sorte não seria jamais plena,
Escassos sonhos dizem do futuro
E o nada sem juízo eu configuro
Matando o quanto pude e nunca vinha
Imagem delicada da mulher
Diversa da que busco e quanto quer
Uma esperança audaz, porém daninha.

19409

Não quero te perder em meio ao nada
A vida não presume a liberdade
E o todo que deveras desagrade
Ainda quando a sorte assim se evada.
Aprendo com a noite desolada
E vejo o que pudesse noutra grade
Sem ter no meu olhar a claridade
Da noite com beleza enluarada,
Correntes tão diversas, elos tantos
E os dias entre medos e quebrantos
Cerzidos pela dor em face escusa.
Sagrando a fantasia mais audaz,

O todo na verdade não compraz
Caminho no vazio se entrecruza.

19410

Calor vai me tomando e nada resta
Sequer o que pudesse ser além
Da vida quando o nada me provém
Matando em nascedouro qualquer festa.
A sorte no vazio ora se empresta
E marca cada passo com desdém,
O amor se produzindo sem refém
O quanto do passado agora infesta
Nesta aridez do estio em minha vida
A morte desenhada e preferida
Expressa o fim, também dita o começo,
E o nada que pudesse adivinhar
Trazendo sob os olhos luz solar
Sonhar se fez apenas o adereço.

19411

Ao ver deitada aqui a lua imensa
Deitando sobre nós a sua prata
A vida neste instante já retrata
O que esta alma deseja e sempre pensa,
Navego sobre os mares, cada tensa
Manhã debruça o medo sobre a mata
E a face da esperança mais ingrata
Na ausência da esperança não compensa,
Apresentando o passo rumo ao quanto
Pedisse e a cada engodo não garanto
Mesquinharias ditam o futuro
O corpo da esperança agora nu
Meu mundo se desdenha e sem guru
Apenas o vazio eu asseguro.

19412

Vontade me domina, reticente
E o cântico pudesse ser diverso
Ainda quando aquém do mundo eu verso
O todo no final já se apresente,
Amordaçando o sonho plenamente
Apenas redimindo este universo
Caminho tantas vezes mais perverso
Rondando o que se fora em leda mente,
Já não comportaria qualquer chance
E mesmo quando o passo teima e alcance
O fim da velha estrada em luz sombria,
A morte em consonância dita o quase
E o prazo mesmo quando a vida atrase
Somente outro momento moldaria.

19413

De ter entre meus braços, laço forte
Unindo estes caminhos entre nós,
O tempo se desenha mais veloz
E nisto uma esperança nos aporte,
E sei do que pudesse e me conforte
Gestando do passado a nova foz,
O rústico cenário nosso algoz
Já não resume mais o velho corte,
Ainda que pudesse serviçal
O canto não teria outro sinal
Senão a mesma face: ingratidão.
Meus olhos já cansados, na harmonia
Do tempo que pudesse e ora se esfria
Marcando com terror todo o verão.

19414

Teu seio no formato delicado
Em róseas maravilhas desenhado,
Ainda quando posso e cedo sinto
A vida se moldando em tal instinto
Caminho pelo sonho desejado
E o todo se traduz enquanto invado
O tanto mais audaz, onde me tinto
E bebo a sensação de raro gozo
E mesmo o tempo sendo caprichoso
Não deixa qualquer medo pra depois
E sinto o meu caminho junto ao teu
Aonde o meu sonhar te mereceu
Unindo para sempre então nós dois.

19415

Na boca maravilha em carmesim
O gosto deste sonho entrelaçado
O rumo há tanto tempo desenhado
Meu mundo se desvenda dentro em mim
O canto se aproxima e dita enfim
Além do meu caminho desejado
E nisto quando fujo ou mesmo evado
A sorte se transforma sempre assim,
Não quero mais sentir o medo em nós
E o corte se aproxima mais feroz
Tocando na medula do meu sonho,
E o cântico pudesse ser diverso,
Mas sei do quanto inútil seja o verso
Aonde oi meu caminho eu decomponho.

19416

A febre me tocando vorazmente

E o prazo de viver já se extermina
Aonde no passado houvera a mina
Agora nada resta no presente
Ainda que outro sonho mesmo eu tente
A porta na verdade não se inclina
E o todo com terror tanto alucina
Matando o que pudesse plenamente,
Ausento dos teus sonhos, sigo alheio
E quando a solidão tento e rodeio
Apresentando o passo sem limites
Deveras nada mais tu me trarias
Somente as mesmas noites bem mais frias
Enquanto esta emoção não mais permites.

19417

Querer-te toda minha e ter após
O todo desenhando em luz sublime
Ainda quando possa e mesmo estime
O rumo se desvenda em nossos nós
O tempo se desfaz em nova foz
E a solidão deveras não redime
A sorte se presume e sempre prime
Por ter dentro do peito a mesma voz,
Cerzindo esta esperança mais sutil
O amor quando demais já nada viu
Sequer o que pudera ser diverso,
E quando mergulhara nos teus braços
Os dias mais felizes ou devassos
Traduzo na pureza deste verso.

19418

Sorris e nisto excitas cada sonho
E vejo a solidão já se ausentando
O tempo no passado fora brando

E agora se desenha mais tristonho,
E quando um novo rumo em vão componho
O peso com certeza me traçando
O rústico cenário mais infando,
E o manto se desenha mais medonho,
Escassas noites dizem do futuro
E o passo noutro canto eu asseguro
Gerando tão somente novo estio,
Ainda que pudesse uma invernada
A sorte dos meus olhos já se evada
E o sonho se tornara um desafio.

19419

Sussurro meus desejos, mas eu sei
Que nunca me ouvirás e mesmo assim
Buscando o quanto resta vivo em mim
Invado sem sentir a velha grei
E o todo quando muito eu esperei
Verdades são diversas de onde eu vim
Acendo da esperança este estopim
E o rumo com certeza esquecerei.
Repare cada engodo costumeiro
E saiba do que possa se me inteiro
Ousando noutro rastro aonde um dia
A vinda da esperança não trouxera
Sequer o que incerteza dita a fera
E mata o que pudesse e não viria.

19420

Tremores e ternuras são venais
E nisto cada engano se traduz
Aonde poderia em contra luz
Vencer estes momentos ancestrais
Restando dentro em pouco o quanto mais

Tocado pela sorte em leda cruz
O manto se desnuda e não produz
Além dos dias mortos e banais.
Esculturando a lua a cada sonho
E quando em descaminho recomponho
Meu canto sem destino nem guarida
A porta dos meus sonhos não promete
Sequer o quanto pude e já reflete
A ausência mais constante desta vida.

19421

Olhar de uma menina sem juízo
Vagando pela noite não sossega
E a sorte se mostrando sempre cega
O tempo noutro tempo não matizo
E vejo o meu caminho e quando aviso
A morte sorrateira já se apega
E trama com terror o que se esfrega
Gerando dentro da alma o prejuízo,
Esqueço o quanto pude e nada tendo
Sequer o meu caminho em tal adendo
Gravando em cicatriz teu nome em mim,
Depois de certo tempo nada vindo
O quanto poderia haver infindo
Já não presume a flor sequer jardim.

19422

Na chama em que me sinto em labaredas
Ainda em tais momentos fogo e brasa
A vida a cada passo se defasa
E nisto noutro engodo não concedas
As horas entre tantas seguem ledas
E as mortes da esperança, tudo atrasa
O corte na verdade não embasa

Nem deixa que se vejam tais veredas,
Assumo os desenganos e presumo
O todo que pudera neste sumo
Vertido em tempestade ou coisa assim,
Repare cada estrela e veja bem
O amor quando decerto nada tem
Explode como fosse este estopim.

19423

Amando sem parar sequer pensava
Nas ânsias costumeiras de quem sonha
A vida se mostrasse mais bisonha
E o tempo se desdenha em leda lava,
A sorte aproximada, velha escrava
A porta na verdade não se oponha
Ao todo que decerto não mais ponha
Cerzindo esta esperança, mesmo escrava.
Ao apressar o passo nada tive
Sequer o quanto possa e não se prive
Do rumo mais audaz e mesmo rude,
Marcantes emoções, momentos vários
E os dias são tormentos solitários
E neles todo o canto desilude.

19424

Quero a totalidade deste encanto
Marcando com ternura o simples fato
Que a cada novo instante ora constato
E disto com certeza eu me garanto,
Jamais imaginara qualquer pranto
Nem mesmo do vazio este retrato
Pousando na esperança não resgato
Apenas tão somente o desencanto,

Esqueço a plenitude e navego
O todo desdenhado no meu ego
E sinto o vento manso de um futuro
Que tanto poderia ser diverso
E quando nos teus braços teimo e verso
Somente esta semente eu asseguro.

19425

Que é feito em harmonia verso e sonho
A sombra do passado não consegue
Vencer o que deveras mais sossegue
Pousando no caminho onde me ponho,
Reparo com ternura o mais risonho
Cenário aonde o mundo já prossegue
E traça o quanto resta e sempre regue
Meu mundo com teu canto onde o proponho.
Escassas noites dizem solidão,
As horas se adiantam e verão
O sol ao repousar neste horizonte
Marcando com seu brilho a minha história
Tramando o quanto trago na memória
E o mundo noutro encanto sempre aponte.

19426

Bebendo cada gole do prazer
Rocio desejado e mais sublime
Ainda quando o todo nos redime
O mundo se permite enlouquecer
Vagando sem sentido posso ver
O todo quanto mais quero e aproxime
A vida de um momento aonde estime
O manto consagrado do querer,
Espero cada passo e bebo assim
O tanto quanto habita dentro em mim

Alvoroçando o peito de quem ama,
Cenários tão diversos, noite afora
Meu canto em tua voz eu sinto aflora
E o tempo se desenha: imensa chama!

19427

Que emana de teu corpo em luz imensa
A sorte mais audaz, e nisto eu pude
Vencer o quanto fora em plenitude
A vida aonde o medo não convença
Do todo se presume a noite tensa
E o corte se mostrara onde amiúde
O tempo mataria a juventude
Não dando nem o sonho em recompensa
Restaurações diversas, noite branda
Apenas o caminho já desanda
E traz esta certeza: ser feliz,
Ainda quando tente adivinhar
A lua se derrama devagar
E o canto traduzindo o quanto eu quis.

19428

Teu jeito tão sereno me conquista
E traça novo rumo ao qual entranho
E o mundo que pudera ser estranho
Agora toma em paz toda esta vista
Meu canto noutro passo toma a pista
E vejo a cada dia um novo ganho,
Mergulho sem defesas e barganho
A luta que pudera e não resista,
Vestindo a solidão de quem buscava
A sorte no vazio ou mesmo em lava,
Aprendo com meus erros e sei disto,
Depois de cada passo em vão, prossigo

Alçando dentro da alma algum abrigo
E sei que com firmeza não desisto.

19429

Permite que eu vislumbre um novo sol
Aonde no passado nada havia
Somente esta semente, fantasia
Tomando com certeza este arrebol,
Não posso desenhar qualquer farol
Nem mesmo o quanto pude ou poderia
Ousando com ternura em alegria
Recebo da esperança o vento em prol,
Escrevo então a carta em despedida
E o todo se perdendo em nova vida
Gerando do vazio outro momento
Ainda que pudesse imaginar
A vida sem teu corpo e sem luar,
Decerto a amarga ausência eu não aguento.

19430

Risonha e divinal a noite desce
E toma este cenário mais perfeito
Ao lado de quem amo e quero deito
E a vida neste instante um sonho tece
Ainda que pudesse noutra prece
O risco de sonhar onde deleito
Meu mundo na verdade satisfeito
Grassando o quanto posso e não se esquece,
Respaldos deste enorme sentimento
E quantas vezes busco e mesmo invento
Após a tempestade um manso porto,
Apenas nos teus braços poderia
Em noite mais amarga e mais sombria
Saber que existe ao menos tal conforto.

19431

Amanhecer em paz e perceber
O quanto é necessário ser feliz
Ousando muito além do quanto eu quis
Vivendo tantas formas de querer,
Repouso no teu corpo o meu prazer
E quero novamente, o mesmo bis
Ainda que pudesse, o nada diz
Do tempo mais distante a se perder;
Jazendo na esperança um tempo além
O amor quando demais deveras vem,
E toma com firmeza cada passo,
Depois de certo tempo solitário
Agora neste encanto solidário
Meu mundo com firmeza e glória eu traço.

19432

Falemos bem baixinho em noite mansa
A vida não presume discussões
E quando na verdade tu te expões
Meu mundo no teu sonho agora avança
A sorte permitindo esta aliança
Deixando para trás as decepções
Ainda quando visse as direções
Diversas deste sonho onde se lança
Cantiga de um amor inigualável
O tempo mais sincero enquanto afável
O risco se deixando no passado,
E quando te aproximas do meu canto
O todo desenhado eu agiganto
E feito em alegria, o sonho eu brado.

19433

Que são somente nossos os caminhos
Eu sei e não me calo e até prossigo
Ousando a cada passo no perigo
Dos ermos mais atrozes e daninhos
Ainda que pudessem ver espinhos
A sorte na verdade em desabrigo
Trancando o coração quando persigo
Os dias mais felizes novos ninhos.
Acrescentando ao sonho esta palavra
Minha alma com ternura tenta e lavra
Apenas a verdade e nada mais,
Dos sonhos mais audazes, primavera
A vida com firmeza se tempera
E gera nos meus olhos os florais.

19434

Que toma os meus sentidos não discuto
O sonho se aproxima em perfeição
E sei dos dias claros que virão
Ousando num momento mais astuto,
E quando neste nada não reluto
E bebo a cada instante esta estação
Resumo nos meus olhos desde então
O quanto poderia e assim recruto,
Acordo o coração que é vagabundo
Das ânsias e prazeres se me inundo
Arcando com ternura já sem par,
Pudesse noutra face ver além
Do quanto na verdade me convém
Bebendo o que se deixa adivinhar.

19435

Que encharque nossos lábios o desejo
E torne tua boca carmesim,
O canto se adivinha dentro em mim
E nisto a cada passo mais revejo
A sorte sem temor, novo azulejo
Risonho caminheiro dita enfim
O todo que pudesse e mesmo assim
Ainda quando muito amor prevejo.
Esqueço dos meus erros e prossigo
Vencendo o meu temor em desabrigo
Restando dentro da alma esta certeza
De um dia mais feliz ou mesmo até
Vivendo este caminho feito em fé
Seguindo contra a forte correnteza.

19436

O amor que a noite inteira se procura
Gerado pelos sonhos, nada mais
Expressa dias fartos desiguais
E nisto a minha morte configura
A sorte na verdade em tal moldura
Traçando mundos vários, germinais
Ainda que pudesse no teu cais
O canto se aproxima e não tortura,
Vestígios de um passado mais atroz
E nada persistindo dentro em nós
Somente o mesmo enfado e o medo quando
O tanto quanto pude não tivera
Sequer a solidão, esta pantera
Que aos pouco vejo ali já me rondando.

19437

Diversos sentimentos: medo e gozo
Caminhos variados, mas sei bem
Do quanto a cada dia não convém
A quem se poderia majestoso,
Ainda quando vejo este orgulhoso
Cenário aonde o medo não mais vem
E o passo noutro rumo segue aquém
Do manto tantas vezes caprichoso,
Espero algum alento e nada veio,
Olhando para trás seguindo o veio
Esbarro no afluente e quero a foz,
Depois de tantos anos, nada resta
Senão a mesma imagem tão funesta
Resumo do que vejo logo após.

19438

Mostrando em tal relevo o quanto pude
Arcando com meus erros costumeiros
E sei dos dias frágeis, dos canteiros
E nisto sou deveras bem mais rude
A sorte se propondo em atitude
O corte noutros dias corriqueiros
E os versos que proclamo, derradeiros
Ainda quando o tempo não me ajude,
Escassas noites dizem do passado
E o vento noutro tom anunciado
Mergulho nos teus braços, poesia
E a luta recomeça ao mesmo instante
E sei do quanto possa e se garante
A vida aonde o todo reinaria.

19439

Tuas lágrimas, querida, já não são
Sequer os meus momentos mais doridos
E os dias entre tantos esquecidos
A sorte não seria mais unção,
Palavra se perdendo sempre em vão
Ainda se presumem nas libidos
Os tempos mais audazes, consumidos
Nos ermos deste tolo coração,
Escândalos diversos, noite vaga
E o todo com certeza não afaga
Quem tenta proteção e nada veio,
Acordo quando estás noutro caminho
E sei do quanto é rude estar sozinho,
Entregue ao mais temido devaneio.

19440

São sempre diferentes; mesmo assim
Escaldo meu caminho no teu rumo
E bebo da esperança todo o sumo
Matando pouco a pouco o meu jardim,
Constróis cada momento em não e sim
E o parto se transforma no resumo
De quem não mais pudesse e me acostumo
Ao todo desenhado dentro em mim.
Apresentar escusas e seguir
Vencendo o que deveras há de vir
Sem medos ou sequer algum receio,
Produzo cada verso como fosse
Um sonho tantas vezes agridoce
E dele em todo engodo eu me rodeio.

19441

A cada nova queda outro momento
Diverso do que outrora poderia
Ainda quando a noite é mais sombria
O tempo noutro todo ainda alento,
Esbarro o meu caminho e neste vento
A sorte com firmeza não veria
Cerzindo com ternura o dia a dia
Encontro cada verso mais atento,
Escalas entre tantas noites vãs
Ainda que pudessem nas manhãs
Resumos de desejos mais felizes,
E nada do que eu trago se aproxima
Do mundo emoldurando cada clima
E nele nunca os sonhos; contradizes.

19442

Tua vitória causa a tempestade
Que tanto me redime e me apavora
Aonde se pudesse sem demora
O passo noutro rumo não evade,
A sorte desejada agora invade
E toma já de assalto enquanto aflora
Marcando o que deveras me decora
Com toda e imensa luz e claridade,
Luzindo dentro em nós a sorte imensa
E neste caminhar tanto convença
Quem sabe desvendar cada segredo,
E ao máximo presume esta vitória
Deixando para trás, o medo, escória
E nele cada passo eu não concedo.

19443

A glória que se mostra a cada passo
Transforma a juventude num momento

E quantas vezes busco ou mesmo invento
O risco sem saber do quanto eu traço,
O pranto que se faz a cada espaço
O dia se transforma e bebo o vento
E nisto quanto mais ainda aguento
O tempo não se rende ao teu cansaço,
Espreitas entre quedas e não mais
Encontro em meus jardins raros florais
E vejo em tuas mãos a liberdade,
Assim o meu caminho não se algema
E venço com certeza qualquer tema
Ainda quando a dor adentra e invade.

19444

Da dor que tu carregas desde quando
O mundo se fizera mais atroz
Já nada ditaria a nossa voz
Nem mesmo este caminho se moldando
Nas ânsias mais comuns, e torturando
Quem tanto desejara em mais veloz
Desenho o que pudera ser após
O tempo mais audaz e mesmo infando,
Arcar com os enganos e seguir
Vencendo as tempestades do porvir
E nisto se adivinha cada passo,
Ainda que pudera ser diverso
O mundo aonde tento, teimo e verso
Expressa a solidão e nada faço.

19445

Mas ando lado a lado com meu sonho
E vendo cada luz onde queria
Marcando com ternura a fantasia

O tempo se mostrando mais risonho,
Ainda quando possa e nisto enfronho
Meu passo muito além da alegoria
Gestando tão somente a poesia
Num ato tanto audaz que me proponho,
Acolho cada riso e vejo além
O tanto quanto possa e sei que vem
Domínios entre sonho e claridade,
Ao menos nada resta senão isto
E o canto aonde em paz procuro e insisto
Traduz o meu anseio da verdade.

19446

Não posso mais de ti saber sequer
A sorte desenhada no passado
E quando inutilmente ainda brado
O mundo não traz tudo o que puder
Esta ânsia tão comum, bela mulher
O manto noutro canto desenhado
E o vértice dos sonhos desejado
Não deixa para trás o que vier,
Vasculho nas gavetas da esperança
E sei do quanto a vida agora avança
Marcando com consonância sol e vento,
Ainda quando pude e não vieste
Tornando a minha sorte mais agreste
Moldando o que deveras teimo e invento.

19447

Se precisar, talvez já não me veja
A senda desenhada diz futuro
E quantas vezes tento e me asseguro
Da sorte mais audaz e benfazeja,

Ainda que se entregue de bandeja
O passo neste caos atroz e escuro,
A fome desdenhosa não procuro
E o tempo noutra lua já veleja,
Acordo com o sol em pleno rosto
O mundo se desnuda e estando exposto
Presume o que talvez ainda venha
Vestindo a fantasia que aprouver
O todo não traduz um tom qualquer
Fornalha sonegando a velha lenha.

19448

Comigo pode sempre, quem se dera
Acasos entre casos e mentiras
E quando esta esperança tu retiras
Matando a fantasia, imensa fera,
A sorte desejada destempera
E o corte se aproxima em várias tiras
Do todo desenhado não prefiras
Sequer o que pudesse em primavera,
A morte não se cansa de seguir
E tendo nos meus olhos o elixir
Que tanto procurara a vida inteira,
A música se espalha pelos céus
Estrelas se escondendo atrás dos véus
Palavra que anuncio, derradeira.

19449

Já tive meus momentos e não nego
O tempo se aproxima do final
E o corte desenhado desigual
Ainda me permite quase cego
Vencer o que deveras mais entrego

E sinto a minha estrela terminal,
Aonde desejara germinal
O corte se profana matando o ego,
Esgarça cada passo num finito
Momento enquanto em nada eu acredito
Vislumbro a tempestade no horizonte
E bebo do caminho em sortilégio
Amor já não seria um privilégio
E nele cada sol inda desponte.

19450

Por isso eu te darei o verso nobre
E o tempo mais audaz que ainda veja
E quanto mais a sorte a vida almeja
O sonho com ternura se recobre,
Depois de certo tempo já descobre
O todo nesta angústia mais andeja
E quando a lua deita sertaneja
A bruma sem sentido sempre a encobre
E o cântico em louvor ao claro sol
Tomando desde então este arrebol
Iluminando o céu em claros tons,
E os dias renascendo em esperança
Enquanto a vida além teimando alcança
E espalha pela Terra belos sons.

51

Eu sinto que estás triste e mesmo assim
Já não comportaria a eternidade
No quanto cada passo não agrade
Quem tanto desenhara este jardim,
O manto se aproxima e dita o fim
A vida não teria a qualidade

E nisto se moldando a realidade
Expresso o quanto morto vive em mim,
Escapo em armadilhas mais sutis
E sei do muito quando o nada quis
Vestindo esta emoção embora frágil,
O verso se mostrara sem valor
E o tempo se traduz noutro rancor
Embora seja a vida bem mais ágil.

52

Também sinto a amargura de quem sonha
E sabe a derrocada que virá
O mundo se transforma e desde já
A sorte não pudesse ser medonha,
Ainda quando muito em paz se oponha
O corte que nem sempre moldará
O passo com firmeza se dará
E nisto a minha sorte em paz se enfronha;
Repare cada estrela e veja bem
O quanto deste encanto nos convém
Vencendo os meus rancores e sem medo
Apenas outro passo procurava
A senda se presume e sem a lava
Meu mundo não seria atroz ou ledo.

53

Às vezes este amor não mais condiz
Com toda esta esperança que busquei
Ousando na verdade noutra lei
O coração se faz um aprendiz,
O peso do passado não mais quis
E o corte desenhando a velha grei
E nisto cada encanto desdenhei
Traçando a solidão, ser infeliz.

Não pude conviver com meu passado
E quando me aproximo e sempre evado
O tempo não repara cada engano,
Ainda quando muito sigo só
E amor se desenhando em medo e pó
Enquanto solitário enfim me dano.

54

E quebra num segundo tais cristais
Aonde eu imagino a sorte imensa
A vida na verdade não compensa
E os ermos são deveras o que trais
Meu canto por momentos desiguais
Invade a sorte e tenta a recompensa
A morte no final deixando tensa
Palavra entre incertezas tantas, tais.
Escassamente vejo alguma luz
E o nada na verdade reproduz
O quanto poderia e não veio,
Açoda-me saber a direção
Dos dias mais atrozes que virão
Marcando com terror o devaneio.

55

O vento da saudade dita o rumo
Dos pensamentos meus e nada vindo
Somente o que desejo nunca infindo
E neste delirar nada resumo,
Apenas o que possa diz do sumo
E nisto cada passo se esvaindo
Marcando com terror o quanto é lindo
O verso aonde o sonho eu não presumo.
Aprendo com meus erros, e sei disto
Também a cada passo onde persisto

Resisto aos vendavais tão costumeiros
E sei dos meus momentos mais audazes
E neles outros tantos que me trazes
Alimentando em nós velhos braseiros.

56

Depois de certo tempo nada veio
E o corte se aprofunda dentro da alma
Apenas a verdade não acalma
E o mundo se presume mais alheio,
Ainda quando pude noutro fato
Cerzindo da esperança alguma luz
O medo com certeza reproduz
O quanto noutro enfado mal retrato,
Escassas noites dizem do prazer
E o manto se puindo a cada dia
No todo aonde o mundo poderia
Jamais imaginando amanhecer,
Mortalhas representam nossa voz
E o rio se deságua em leda foz.

57

Na tempestade imensa nada resta
Sequer a lua em volta do planeta
E quando o meu caminho se arremeta
Aquém do que pudesse em tal floresta
A morte se desenha em cada fresta
E o todo não traduz novo cometa,
Ainda quando a glória se prometa
Já não mais caberia qualquer festa,
Restaurações diversas, mesmo engodo,
Apenas vejo além o imenso lodo
E o cais se transformando aonde estimo,
Esbarro nos meus erros e prossigo

Vestindo com terror o desabrigo
Encontro a cada passo o velho limo.

58

E tudo, num segundo poderia
Ousar além do medo e reticência
A vida não produz coincidência
Nem mesmo novo sonho em alegria
Arcando com meu canto ema utopia
A sorte não concebe a penitência
E o tanto quanto quero em indulgência
Marcando com angústia a poesia,
Falésias entre rocas e procelas
Ainda mais distante tu revelas
Ocasos em momentos mais sofridos,
E sinto os dias mortos, plenamente
E mesmo que outro rumo busque e tente
Os olhos seguem turvos e perdidos.

59

No teu jardim percebo esta florada
E sinto o quanto eu possa acreditar
Na senda mais audaz a se mostrar
E nela desenhar outra alvorada
A sorte na verdade não degrada
O tempo que desejo em teu luar
A manta se mostrara devagar
E dita a minha vida já cansada,
A luta não permite esta emoção
Nem mesmo sei dos dias que virão
Ou mesmo do passado mais atroz,
Cantiga de viúvo, noite vaga

Abrindo no meu peito a imensa chaga
Calando da esperança qualquer voz.

19460

Depois que terminamos sonhos vãos
E os ermos mais audazes perfilamos
Os dias entre frondes, galhos ramos
Negando com certeza novos grãos,
Os sonhos que prometam aos irmãos
Os olhos mais felizes encontramos
Resumos de momentos onde entramos
Sabendo o que traduz sermos cristãos,
Escalo as cordilheiras da esperança
E quando o meu caminho a ti se lança
Viceja dentro da alma esta alegria,
Podendo ser assim o tempo inteiro
Meu canto se desenha verdadeiro
E trago todo o encanto que eu queria.

61

Quem sabe no futuro eu possa ver
O tempo aonde o mundo poderia
Vencer a tempestade mais sombria
Trazendo o mais suave a amanhecer
O quanto deste mundo diz prazer
E a sorte na verdade não viria
Marcando com terror a fantasia
Deixando para trás o quanto crer,
Ausento dos teus olhos sigo alheio
Ao quanto poderia e mais rodeio
Vestindo esta quimera, uma ilusão
E os dias noutros tantos me trarão

Apenas o que vejo em devaneio
Matando no princípio este verão.

62

Demonstre o renascer de cada sonho
Aonde o meu momento não traria
Sequer o quanto possa em fantasia
Nem mesmo se deveras eu proponho
Um rumo diferente e mais risonho,
Vagando pelas sendas da utopia
E tanto quanto possa não viria
A sorte enquanto o verso não componho,
Aprendo com meus erros, disto eu sei
E sinto derrocada em velha grei
Amortalhando o mundo num instante
Depositando o passo no vazio
Apenas o meu mundo desafio
E nada após o pouco se garante.

63

Também em solidão meu mundo dita
A sorte que pudera e não veio
Ainda quando tento e sigo alheio
Palavra na verdade não permita
O quanto do passado traz na grita
A senda aonde o verbo não rodeio
E o passo noutro encanto mais anseio
Vestindo esta emoção, sem a desdita,
Repare cada estrela e veja bem
O mundo quando muito me contém
Tramando a melhor sorte dentre as quais
Os olhos no horizonte são sutis
Apenas o meu mundo contradiz

Os ritos que pudesse, mais banais.

64

Olhares mais diversos trazem luzes
E neste caminhar o tempo passa
Enquanto a vida adentra a praça
E os dias mais felizes reproduzes
Aonde na verdade me conduzes
O todo pouco a pouco se esfumaça
Marcando o quanto traça
Ousando além das ledas cruzes,
Espero tão somente um novo dia
E todo o caminhar já se faria
Matando o que pudera ser alheio
Ao passo mais feroz ou mesmo rude
Ainda meu cenário desilude
E nisto a cada engodo eu devaneio.

65

Descendo pela rua a cada engano
Espero tão somente esta verdade
E o tempo sem ter prazo desagrade
Ainda quando aquém eu me profano,
Esqueço da emoção e neste plano
O rumo se apresenta e já degrade
Deixando no passado a liberdade
E o canto se transforma em desengano,
Ocasos entre quedas e somente
O passo noutro tanto se apresente
Marcando com terror a rude cena
E o nada mais audaz pudesse ver
Assim ao me entranhar no amanhecer
A lida plenamente me condena.

66

Sequiosos, na verdade deste sol
Que um dia poderia ser ligeiro
Aonde o meu caminho diz luzeiro
Toando qualquer som neste arrebol,
A morte desenhada no farol,
A paz de um temporal, o derradeiro
O corte se aproxima por inteiro
E o vasto delirar trama o lençol
Ausento dos meus sonhos e me entrego
E sei do quanto pude num nó cego
Vestir esta clemência e nada vinha,
O cântico em louvor já não me traz
Sequer o quanto pude crer em paz
Na sorte tantas vezes mais mesquinha.

67

No amor insanamente mergulhado
Apenas procurando qualquer brilho
Aonde sem certeza busco e trilho
O sonho se aproxima do passado,
Ainda quando tento ou mesmo invado
O velho coração este andarilho
No todo presumido em estribilho
Cerzindo com ternura o devassado,
Assisto ao meu tormento e busco a fé
Amor tão simplesmente por quem é
Espera muito mais do que oferece
E o todo se transforma num repente
A morte da esperança se pressente
E nisto se perdendo qualquer messe.

68

Embora em cada passo não previsse
O caos que se aproxima do final,
O corte tantas vezes desigual
Repõe a cada passo esta mesmice
O velho coração, tanta tolice
O passo se desenha em turva nau
O canto na verdade não se visse
Nem mesmo se quisesse algum sinal
O cântico gerado do vazio
E o tempo aonde em vão eu desafio
O rústico cenário em desencanto,
Amar e ser feliz? Mera ilusão
Os dias na verdade não verão
O quanto mais desejo e não garanto.

69

O fogo da paixão já não sustenta
O olhar mais delicado de quem sonha
E o todo quando a vida é mais risonha
Afasta para sempre esta tormenta
E o passo noutro rumo se apresenta
O canto se transforma em voz medonha
E quanto mais o todo se envergonha
Da vida sem razão que se aparenta
Esqueço dos meus versos e prossigo
Ousando acreditar nalgum perigo
Apoios variados, noite afora,
E o fardo se divide quando creio
No tanto quanto possa em devaneio
E a solidão decerto me apavora.

70

Mergulho em plena noite a solidão
E bebo o temporal, velha procela
O quanto da verdade se revela
Mostrando os dias tantos que virão
Pousando no teu solo, em ledo chão
Meu barco já não tendo cais ou vela
O corte se aproxima e dita a cela
Imenso calabouço: imprecisão,
Acordo e te procuro e nada veio
Apenas o momento mais alheio
Enveredando o passo sem sentido,
O canto em desalento, o desafeto
Amor aonde tanto eu me completo
Presume o meu futuro desvalido.

71

Atravessando os ermos de meu sonho
Adentro os mais diversos temporais
E quando desejava muito mais
Apenas o vazio inda componho
E o tempo que pudera ser risonho
Transcorre em tais momentos tão venais
E teimo contra a fúria e dos sinais
Somente enfrento os ditos enfadonhos.
Ausente do passado, sem futuro
Enquanto este não ser eu asseguro
Esbarro nos meus erros costumeiros
E sinto sem valor qualquer momento
Aonde o que pudera teimo e tento,
Tentando em noite escura meus luzeiros.

72

Na busca sem ter fim por algum porto
Ainda que naufrágio se apresente

O coração deveras não alente
O sonho sem destino e quase morto,
Apenas tão somente o desconforto
De um dia muitas vezes penitente,
Amar já não seria pertinente
Nem mesmo qualquer sombra deste aborto,
Escárnios são comuns, e disto eu sei,
Aonde poderia em velha grei
Usar destas palavras mais sutis,
E o vento sem saber da direção
Traçando a cada engodo um furacão
Matando o que deveras sempre quis.

73

Quantas vezes, sentindo o vento frio
Tocando cada pêlo, noite afora,
E o medo tão somente ainda ancora
Enquanto o meu caminho em vão desfio,
Esbarro neste engodo e desafio
O passo sem saber desta demora,
Ainda quando a sorte me apavora
Descendo sem defesas pelo rio,
Alcanço o mar imenso deste amor
E sinto que deveras onde eu for
Apresentando o sonho e nada além,
Meu canto se concentra na esperança
E a vida noutro rumo já se lança
Traçando o quanto quero e nunca vem.

74

Apenas com teu nome na memória
O sonho se transforma plenamente
E quanto mais decerto a gente tente
A vida se transporta noutra história

Ousando muitas vezes, merencória
A sorte que julgasse pertinente
Transcorre sem sentido e quando alente
Não deixa qualquer traço de vitória,
Escalo os meus anseios e prossigo
Vencido pelo medo e em tal perigo
Há muito o que sonhar, nada a fazer.
Aprendo com as quedas costumeiras
Bem antes que talvez ainda queiras
O mundo mais distante eu passo a ver.

19475

Nos vergéis e nas sendas mais agrestes
No estio, na invernada ou mesmo quando
O céu em tempestades desabando
Com tantas alegrias me revestes,
Aprendo o quanto posso e mais investes
No todo e no raro desenhando
O mundo que pudesse ser mais brando,
As sortes envolvendo como vestes,
E os dias não repetem desenganos
Moldando passos tristes e profanos
Marcando com tempestas minha sorte,
Depois de certo tempo nada havendo,
Apenas o retalho, este remendo
Que nada mais permite nem comporte.

76

Sabia que podia ter no olhar
O brilho do horizonte ensolarado,
Além do quanto vira em meu sobrado
Tentando novamente flutuar
Chegando à tua casa e a divagar
Ousando a cada dia este traçado,

Enquanto cada cômodo eu invado
Teu corpo com beleza a desnudar,
Jogado pelos cantos, desalento
Um novo amanhecer risonho eu tento
Translado de momentos mais diversos
E sinto o teu perfume, doce aroma
Sentido sem limites já me doma
E reina sem defesa sobre os versos.

77

De resto, essas tristezas contumazes
Já não me bastariam, sendo assim
O quanto se aproxima e dita o fim
Expressa a solidão que agora trazes,
A vida se renova em novas fases
O olhar se perde além e sei que enfim
O todo se esvaindo já de mim,
Palavras com certeza mais audazes.
E ao fim de certo tempo nada resta
Sequer o que pudesse trazer festa
A quem se fez presente e nada leva,
A sorte desdenhando cada passo,
Apenas no vazio eu me desfaço
E bebo a solidão, inútil treva.

78

Num momento, queriam tão somente
Ousar cada palavra mais sutil
E o tempo quando muito não mais viu
O quanto poderia e não tente,
Ainda que se teime na corrente
Grilhões dizem de um mundo bem mais vil
E o tempo se mostrando incontinente

Rastreio cada passo em noite clara
E o verso mais feliz hoje declara
Amor que na verdade fora meu
O rústico cenário de um passado
Aos poucos noutro tom rememorado
Há muito sem sentido se perdeu.

79

O canto que tentara e não pudera
Ousando com palavras mais sutis
Tentando ter o quanto bem mais quis
Matando o que restasse da quimera,
A vida na verdade não espera
E sabe do caminho e pede bis,
Ainda que pudesse ser feliz
Ao fim de certo tempo é primavera,
E o vento do passado, a gelidez
Aonde na verdade não mais vês
Sequer a menor sombra dolorosa,
Expressa em tantas cores maravilhas
E sei de cada aroma que polvilhas
Tomando o meu jardim em lírio e rosa

19480

Encanto divinal
Pudesse ainda ver
Após o sempre igual
Dorido amanhecer
A vida em ritual
Sonega algum prazer
E o tempo germinal
Impede de nascer
O sonho mais atroz

E o canto mais feliz
Já não se vendo após
Aquilo que bem quis
O rio perde a foz
E segue por um triz.

19481

Outro verso de amor,
Inútil fantasia
Ainda não veria
O tempo em nova cor,
Aonde quer que for
Domando esta alegria
O todo não viria
Se fosse redentor.
Arcar com cada verso
E nisto estar disperso
Ousando no finito
Mergulho neste laço
E sei do quanto passo
E mesmo quando grito.

82

A vida parecendo
O quanto não viera
Marcando esta quimera
Qual fosse algum remendo
E quando em dividendo
O tempo dita espera
Amor já não tempera
Nem mesmo se envolvendo
Nos medos e nas tramas
Enquanto tu reclamas

A sorte não mais pousa,
E o canto sem sentido
Aonde fosse ouvido
Decerto em vão repousa.

83

Achando tão somente
Quem pôde acreditar
Nas ânsias do luar
E a vida sempre mente,
No quanto a paz eu tente
Esqueço algum lugar
E bebo a navegar
O mar que se apresente,
Tormentas costumeiras
E quanto mais não queiras
Queria pelo menos
Viver esta incerteza
Levado em correnteza
Por sonhos mais amenos.

84

A rosa me salvou
Embora em seus espinhos
Os dias mais daninhos
Por onde sempre eu vou
Ainda quando estou
Em vários descaminhos
Buscando velhos ninhos,
Mas nada mais restou.
Somente o medo e o caos
A sorte em tantos graus
Gerada por consenso
De cantos, melodias

E nada mais trarias
Enquanto em nada eu penso.

85

Não falo deste amor
Nem mesmo o poderia
Na vida sempre fria
Na sorte sem louvor
Aonde quer a flor
Já nada mais teria
Sequer a fantasia,
Talvez morto o calor,
Expresso em verso e luz
Ao tanto em que conduz
Meu passo sem destino,
Aos olhos do infinito
Ainda se acredito
No fundo desatino.

86

Ao menos os seus restos
Coleto quando sigo
E trago ora comigo
Momentos mais funestos,
Os dias entre gestos
O cais em desabrigo
O sonho que persigo
Caminhos desonestos.
Aprendo pouco a pouco
E sei que me treslouco
Na busca solitária
Por quem já não viria
Nem mesmo em fantasia
Na sorte imaginária.

87

Não deixo um sentimento
Moldar desesperança
E quando a vida avança
E o sonho quero e invento
Tocando o pensamento
A sorte em confiança
Traduz nova mudança
Ou mesmo o velho vento,
Aceno com futuro
E quando me procuro
Não vejo mais o rastro
E sendo de tal forma
O encanto que deforma
No mar imenso alastro.

88

Nem pontas que sobraram
Nem medos costumeiros
Os dias não moldaram
As flores nem canteiros
Os sonhos cultivaram
Momentos derradeiros
E nestes se entregaram
Aquém tantos luzeiros,
Aprendo com a queda
A sorte se envereda
Pousando noutro rumo,
E desta noite vaga
A lua então se apaga
E o canto em dor resumo...

89

Não falo deste caso
Nem mesmo poderia
Ousar neste descaso
Diversa alegoria
E o passo quando atraso
Escassa fantasia
O risco diz ocaso
E a sorte eu não veria,
Apenas derrocada
E desta vida brada
Cenário sem sucesso,
E quando mais pudesse
Teimando além da prece
O sonho eu recomeço.

19490

Embora triste fato
Traduza a solidão
Os dias que virão
E neles eu constato
A seca em tal regato
O medo em profusão
O passo dita o não
E o corte onde maltrato
Esqueço cada verso
E quando desconverso
Ousando na palavra
Que tanto poderia
Traçar em poesia
A sorte, nossa lavra.
91

Ouvir do coração a voz cansada
Depois de tanto tempo em dura espera

O quanto desta vida destempera
Deixando para trás uma alvorada,
Ainda quando o sonho não se evada
Nem mate com o inverno a primavera
A sorte noutro enfado degenera
E após o tanto ter não sobra nada,
Apenas a visão de um novo tempo
Armando com terror e contratempo
A dura tempestade que virá,
O amor já não seria mais tão forte
O tolo caminhar não me conforte
E o mundo desabando desde já.

92

Deixando bem distante do meu sonho
Realidade brusca e nada mais,
Ainda quando ouvira os sons banais
Tramando o que deveras não componho,
Meu canto se desenha mais bisonho
Ausente dos meus olhos teus cristais
Momentos que julguei fenomenais
O medo a cada engano mais proponho,
Esqueço o quanto pude acreditar
E bebo sem razão qualquer luar
Matando dentro em nós esta esperança
E o passo já cansado nada diz,
Aonde desejara ser feliz
Somente este vazio esta alma alcança.

93

Não ter a sensação de ser assim
Um átimo mergulha no vazio
E quando cada verso eu desafio
Vislumbro do começo o meio e o fim,
Ainda traduzindo o quanto eu vim
Vagando sem saber em turvo rio,
O preço do passado ora desfio
E o mundo se desenha ledo enfim,
Esqueço dos meus versos, e não trago
Sequer desta esperança algum afago
Mergulho no horizonte de nós dois,
E o caos se transformando a cada engano
O todo que pudera e assim profano
Não deixa quase nada pra depois.

94

Viver uma emoção aonde um dia

Pudesse acreditar felicidade
O tempo com terror a vida evade
E o manto de mais nada serviria,
Ainda quando vejo a mais sombria
E dura sensação sem liberdade
Ousando mergulhar na falsidade
A porta escancarada da agonia.
Espreitas e tocaias, queda em vão
Os dias mais felizes não trarão
Sequer o quanto pude acreditar,
Marcando com meu passo em sobressalto
O todo se desenha aonde incauto
Salgando lacrimejo em pleno mar.

95

Os dias que se foram no passado
E o quanto poderia e nunca vira
A sorte desenhando esta mentira
O vento há tanto tempo desolado,
E quando a sensação do medo invado
O corte se aproxima tira a tira
E o pranto na verdade não prefira
Viver o que pudesse neste enfado,
Agora que talvez a vida trace
O mundo sem saber de mais impasse,
Restauro com meu verso o quanto pude
Vestindo a sorte imensa de te ter
Mergulho neste imenso bem querer
Mudando num momento de atitude.

96

Refazem plenitude versos tais
E quando as sortes dizem do futuro

Ainda quando muito eu me asseguro
Dos dias entre pedras e cristais,
Os olhos procurando quando trais
O canto noutro enfado e me torturo,
O passo sem destino, salto o muro
E vejo apenas isso e nada mais,
Escassos olhos dizem do horizonte
E nisto cada verso mais aponte
O todo sem sentido e nem razão,
Açoda-me saber desta esperança
E quando o meu caminho a ti se avança
Traduz os novos tempos que virão.

97

Com mãos de mestre, amor ao esculpir
O sonho dentro da alma de um poeta
A vida na verdade se completa
Adentra com firmeza este porvir,
E o todo se deseja a redimir
Enganos tão temidos; se repleta
Minha alma com a vida mais dileta
Dos cantos como fosse um elixir,
Esqueço dos meus erros e prossigo
Ainda que não vás sempre comigo
O tempo não permite mais engano,
E quantas vezes tento noutro rumo
Bebendo da alegria o supra-sumo,
Até quando no fim me desengano.

98

E deixa para trás apenas isso,
O risco de sonhar e ser feliz
Aonde o meu passado contradiz

O todo que deveras mais cobiço,
Ainda se mostrasse mais mortiço
O passo desenhado por um triz,
O corte deslumbrando o que se quis
A flor já não possui, pois qualquer viço.
E o medo desenhando cada passo
E sei que na verdade sigo lasso
Perdido entre os delírios e arrebóis
E ao mesmo tempo bebo a liberdade
Enquanto o sonho audaz no fim se evade
E o passo noutro rumo tu destróis.

99

Tomando uma ilusão em mãos profanas
As sortes mais doridas; não permito
E sei da intensidade do infinito
Enquanto no caminho sempre enganas,
As horas mais audazes, soberanas
E os cantos onde houvera apenas grito
O amor que tantas vezes necessito
As sobras são deveras espartanas.
Escassas noites dizem da esperança
Quem sabe e tanto espera já se cansa
No fim a vida dita a solidão,
E sei dos meus tormentos costumeiros
Aonde poderiam os luzeiros
Somente trevas frias se verão.

19500

Receios de vivermos sem destino
Cansados desta luta inconseqüente
Ainda que outro rumo a sorte tente
Aos poucos sem sentido me alucino,

E bebo deste sonho cristalino,
E nele por mais forte que se vente
O tempo não presume o que me alente
Matando o coração, ledo menino,
Agraciada lua que decora
A noite sem saber sequer desta hora
Vagando pelos céus, maravilhosa,
E o todo se aproxima de um momento
Aonde com certeza em paz me invento
Gerando em primavera, espinho e rosa.

1

Porém ao ver o céu
Imenso em lua e luz
O quanto se produz
Transforma o velho léu
E o verso mais cruel
Ainda reproduz
O sonho onde seduz
O mundo em carrossel,
Respondo e nada vindo
Aonde quis o infindo
Apenas mero ocaso,
Assim não me permito
Sequer o mais bonito
Desenho onde me aprazo.

2

Descubro em renascer
A queda da esperança
E quando o sonho avança
Tentando amortecer
O claro amanhecer

No todo em temperança
A vida já se cansa
E nisto eu posso crer,
Espero qualquer queda
E sei do que envereda
Destino desigual,
Ainda que pedisse
Amor mera tolice
Num ato sensual.

3

Às vezes em seus braços
Ou mesmo até distante
O todo se adiante
E trace novos passos
E nestes mais devassos
Caminhos se agigante
O canto fascinante
Em meio aos dias lassos,
Vestindo a fantasia
Que tanto poderia
Ousar um pouco mais,
Invisto cada verso
E sei que me disperso
Imerso em temporais.

4

Mas em novo mergulho
Ainda que tentasse
Vencer qualquer impasse
E nisto já me orgulho
Vagando em pedregulho
Ditando a nova face
Aonde se mostrasse

Apenas mero entulho,
Causando a queda após
O todo morto em nós
Incerta fantasia
E nisto o meu futuro
Deveras asseguro
E nada mais viria.

5

Afirmo-te, em firmeza
O quanto pude crer
E tento esta certeza
De um raro alvorecer
A vida sem surpresa
O tempo a recolher
Da sorte cada presa
O amor diz bem querer,
Ausento do passado
E vejo este futuro
Aonde destroçado
Caminho não virá
E assim não me asseguro
Do todo aqui ou lá...

6

Que a vida sem amor
Já nada representa
A sorte violenta
O canto sem pudor,
A morte desta flor
Imersa na tormenta
E nisto se apresenta
O quanto em dissabor
Meu verso se aprofunda

A sorte que oriunda
De um dia mais feliz
Espera atocaiada
Após a velha estrada
Amor que se desdiz.

19507

Amar é ter na vida
Um pouco mais de sorte
E crer no que comporte
A dita destruída
E o vento não duvida
Tomando então meu norte,
Ainda me conforte
Matando esta ferida,
A chaga de um passado
Audaciosamente
O tempo agora evado
No todo que se atente,
Vencendo o descaminho
Jamais serei sozinho.

19508

E ser de Deus, fiel
E manso cavaleiro
Aonde o mundo inteiro
Adentra em carrossel,
O canto feito em mel
O sonho de um luzeiro
Meu verso derradeiro,
Jamais será cruel,
Ainda quando a dor

Tomando este sol-pôr
Sem nada no horizonte
Ao crer nesta esperança
E nela o bem se alcança
Enquanto a luz desponte.

19509

E comprazer no riso
De quem se fez bem mais
Dos olhos o preciso
Caminho entre cristais
O tempo onde matizo
Bebendo os dias tais
E nele quando aviso
Teu canto; nunca esvais.
Escalo cordilheiras
E quanto mais me queiras
Também te quero bem,
Assim ao ver o todo
Vencendo algum engodo
Amor já nos contém.

19510

Com deuses, claro céu
Envolto em raio tanto
O amor quando garanto
Fazendo o seu papel,
Gerando o riso e o mel,
Ainda seca o pranto
E quanto me agiganto
Aonde fora incréu,
Eu sinto esta presença
De quem tanto convença
Caminho mais feliz,

A sorte se comporta
E a vida abrindo a porta
Traduz o que eu mais quis.

11

Das cores divinais
Quem dera se eu pudesse
Ainda com finesse
Saber um pouco mais
Dos dias desiguais
Aonde a vida tece
O sonho que obedece
Momentos magistrais
Vagando sem destino
Depois de tanto engano
E quando me profano
Decerto eu me fascino
No verso mais audaz
Que a vida teima e traz.

12

Em luzes amarelas
Sinais dizem da vida
E quando se duvida
Aos poucos me revelas
Belezas de outras telas
Adentro na avenida
E sei desta partida
Abrindo o sonho em velas,
Acordo e nada veio
Somente o vento alheio
E o manto sem destaque,
Ainda quando pude

Viver a juventude
A vida além se empaque.

13

Olhar que reconheço
Em meio à multidão
Traçando desde então
O sonho em adereço
E sei teu endereço
Dos dias que virão
O todo em precisão
A vida em raro apreço,
Invisto cada passo
E quando além eu traço
Um tempo mais feliz
O mundo se desenha
E sei do amor a senha
Que tanto um dia eu quis.

14

Aplausos emotivos;
Momentos mais felizes
E nada mais desdizes
E nisto os lenitivos
Traduzem sempre vivos
Caminhos, cicatrizes
Sem ter quaisquer deslizes
Meus sonhos são altivos,
Repare cada estrela
E veja que ao contê-la
Jamais se perderia,
A noite se ilumina
Amor sagrada mina
Mesmo em noite sombria.

15

O sentimento enorme
Do amor que não limita
Aonde esta pepita
Aos poucos se transforme
E beba e se conforme
Do quanto a sorte dita
Marcando esta bendita
Razão que nos informe
Do manto mais sagrado
Do dia consagrado
Ao sonho mais gentil,
Viceja em primavera
O bem que tanto espera
A luz que a sorte viu.

16

Que ganham num momento
Espaços onde eu possa
Trazer a sorte nossa
E nisto sempre tento
Vencer o forte vento
E nada mais se apossa
Do canto onde se endossa
A vida sem tormento,
Apresentando a sorte
Que tanto me comporte
E trace outro segredo,
Ainda que distando
Do mundo mais infando
O sonho a ti concedo.

17

Envoltas nestas tramas
As noites estreladas
As sortes desejadas
E nelas tu me clamas
Vagando pelas chamas
Seguindo tais estradas
Há tanto desenhadas
Sem medos e sem dramas,
Invisto o pensamento
Enquanto o sonho eu tento
Cerzindo em poesia
O canto mais feliz
A vida não desdiz
Nem mesmo além adia.

18

Perfazem alegria
De quem se fez audaz
As sortes que amor traz
E nada mais teria,
Sequer a fantasia
Ou mesmo o mais mordaz
Momento aonde jaz
Inerte a poesia,
Restauro o meu caminho
E quando em ti me aninho
Singrando este horizonte,
O sol já mais distante
Meu passo se adiante
E logo além desponte.

19

Meu coração servindo

A quem se fez rainha
A vida mais mesquinha
Aos poucos eu já findo,
Amor sempre bem-vindo
A luta sendo minha
Palavra se avizinha
De um tempo bem mais lindo,
E quero após a queda
A trilha onde envereda
A luz de quem se dera,
Marcando em tom suave
Sem nada que me entrave
Escapo desta fera.

19520

Sentindo este bafejo
Da noite sem destino
Aonde determino
O quanto não prevejo,
E sei do benfazejo
Caminho onde alucino
O passo de um menino
Vencendo este azulejo.
Repasto da esperança
Amor quando me alcança
Expressa a liberdade,
Vagando sem sentido,
O tempo que lapido
Traduz felicidade.

21

Portando a noite imensa
O olhar de quem se deu

Ainda sendo o meu
Cenário onde se vença
A sorte que compensa
O mundo se verteu
No todo aonde ateu
O coração não pensa,
Vagando sem sentido
O tempo onde me olvido
Do caos que me trouxeste
O quanto desejei
Agora noutra grei
É sempre mais agreste.

22

Já traz a fantasia
Quem tanto quis a luz
O mundo reproduz
O quanto não havia
Sequer em fantasia
Ou mesmo faço jus
Ao todo e se conduz
A treva dia a dia,
Marcando com o não
A cada turbilhão
Adentro tempestades,
E sei do quanto possa
Ainda sendo nossa
A lua que ora invades.

23

A quem outrora a vida
Já não mais trouxe o canto
E quando não garanto

A sorte desprovida
A morte resumida
E nisto não me espanto
Gerando o desencanto
Palavra em despedida
Esqueço o que virá
E sei agora e já
O mundo sem proveito,
Depois de certo tempo
A cada contratempo
O fim de tudo, aceito.

24

Amor em plenitude
Mentiras? Não sei bem,
Só sei quando convém
O canto que me ilude,
Ainda mesmo pude
Vencer o teu desdém
E nisto ser refém
Do sonho em atitude,
Esqueço cada engodo
Entranho lama e lodo
E vago sem destino,
Nos charcos, velho mangue
O coração exangue
O fim eu determino.

25

Estremecendo em paz
A sorte mais fecunda
E nisto amor inunda
E tudo é mais capaz

O quanto a vida traz
A senda se aprofunda
Seara moribunda
Ou passo mais tenaz?
Repastos de um momento
Aonde tento e alento
Vencendo o meu temor,
Acreditando em ti
O todo eu conheci
Nas tramas deste amor.

26

Abrandando o meu peito
Lembrança deste alguém
Enquanto a vida vem
Traçando neste leito
O quanto quero e aceito
E sei que sempre tem
O amor em raro bem,
Da sorte, um manso pleito.
escândalos diversos
E medos mais dispersos
Ainda que se visse
O canto sem sentido
O sonho onde o lapido
Supera esta mesmice.

27

Por vezes minha estrada
Não deixa mais futuro
E quando eu me asseguro
Da vida desenhada
Nas ânsias desta escada
Na queda este chão duro,

O manto sempre escuro
A noite mais nublada,
Espero qualquer brilho
E sei que não palmilho
O etéreo neste astral,
Vagando qual cometa
A vida se prometa
Num mesmo ritual.

28

Deixando a sensação
De quem nada percebe
Tocando a velha sebe
Com dias que verão
A sorte em previsão
A luz que se recebe
O sonho não concebe
Diversa direção,
Aprendo com meu erro
E sei deste desterro
Diverso do que outrora
A manta se negara
Cobrindo esta seara
Aonde a luz se ancora.

29

Vagando sem ter rumo
Por tantas noites vis
Quem dera ser feliz
Beber da sorte o sumo,
E sei o quanto assumo
E sigo por um triz
Vivendo o que mais quis
Sem ter qualquer resumo,

Escalo esta montanha
A vida sempre ganha
O sol que mais procura,
Jamais se vergaria
Ao vento, a fantasia
O amor promete a cura.

19530

A morte dolorosa
Imersa em tempestade
E quando a dor invade
Espinho doma a rosa,
E o tanto quanto glosa
Da sorte que se evade
A dura realidade
Deveras caprichosa,
Aprendo com o corte
E sei que me conforte
Apenas outro instante
Na lua em rara prata
A vida me arrebata
Num raro diamante.

19531

Porém numa amizade
Em falsa dimensão
Os dias não trarão
Sequer o quanto agrade
Tramando assim a grade
Espero a imprevisão
Dos dias desde então
Matando a liberdade,
Ocasionando a queda

Da sorte onde envereda
O caos dentro do peito,
A vida não traria
Sequer a fantasia
Que tanto quero e aceito.

32

Nos olhos da esperança
O tempo desilude
Ainda em atitude
Diversa o tempo avança
E sei quanto a aliança
Presume o que não pude
E mesmo que isto mude
Já não há confiança,
A sorte se transforma
E o tempo em nova forma
Não mais me agradaria,
Aonde quis bastante
Apenas se adiante
A morte dia a dia.

33

Distantes os caminhos
Por onde poderia
Vencer esta agonia
Em dias mais mesquinhos
Trocando tais espinhos
Por toda a fantasia
Aonde o tempo guia
Além dos velhos ninhos
Acordo e quando sinto
Amor agora extinto
Já nada mais conforta,

O peso do passado
O corpo destroçado
A vida atrás da porta.

34

São ermos, na verdade,
Os dias sem ninguém
A sorte não mais vem
E o tempo se degrade
O quanto em liberdade
A vida não contém
E o medo sempre aquém
Da imensa claridade,
Espero a cada passo
O quanto nada traço
E vejo após o fim
Mortalha se reflete
No canto sem confete
Sem flores meu jardim.

35

As dores e tristezas
Os dias são assim
O tanto de onde vim
As velhas correntezas
Palavras sobre as mesas
A boca carmesim,
O todo dentro em mim,
As mãos contigo presas,
Não posso mais negar
O quanto te queria
E sei da fantasia
E nela este lugar
Toando esta esperança

Que aos poucos sempre avança.

36

Estrada que conheço
De tanto caminhar
E sei cada lugar
O amor dita endereço
E após ledo tropeço
Pudesse te encontrar
Cerzindo no luar
O sonho que eu mereço,
Vestindo a minha luz
Amor fazendo jus
Ao quanto mais quisesse
E ao fim deste momento
O encanto aonde invento
Traduz rara benesse.

37

Andanças bem diversas
Das quantas conheci
Trazendo agora a ti
Os dias onde versas,
Navego em mais dispersas
Ausência e senti
O quanto estava aqui
Sem tréguas desconversas,
Escassa juventude
Aonde o passo ilude
E marca o descaminho,
Encontro cada engano
E quanto mais me dano
Estou velho e sozinho.

38

Que o amor em amizade
Pudesse me entranhar
Qual fosse este luar
Que a noite rara invade,
E bebe em liberdade
Vontade de sonhar,
E aos poucos procurar
A imensa claridade,
Reparo cada engodo,
Derivo deste todo
E tomo esta emoção
Vagando sem destino
Aos poucos me alucino
Nos sonhos que virão.

39

Que em calmaria traz
O verso mais fecundo
E quando eu me aprofundo
Encontro em ti a paz,
Meu mundo antes mordaz
E mesmo vagabundo
Transforma em novo mundo
O quanto satisfaz
Vestindo a maior glória
A vida na memória
Envolta em alegrias
E nisto com certeza
A sorte sobre a mesa
Decerto tu porias.

19540

Refém da solidão,
Já não mais me percebo
E sei do amor placebo
E os dias que verão
Apenas direção
Diversa e se concebo
O todo que recebo
Havendo amor ou não,
Escalo estas montanhas
E sei do quanto entranhas
Minha alma a cada instante
Assim ao te sentir
Vibrando em teu porvir
Futuro se agigante.

19541

41

Envolto no poder
De quem se fez presente
Amor tanto envolvente
Permite amanhecer
Nas ânsias do prazer
E assim que se apresente
Mudando de repente
O todo eu posso ver,
O rumo sem fastio
O quanto em ti desfio
Meu verso enamorado,
Já não mais poderia
Vestir esta agonia

Que agora além evado.

42

Amor vai me tornando
Diverso do que outrora
E quando a sorte ancora
Trazendo um tempo brando,
O mundo desde quando
A sorte não se escora
Nem marca o que demora
Num tempo mais infando,
Assumo cada passo
E sei que quando o traço
Gerando este momento
Escassa noite vaga
A lua não se apaga
E mesmo um sol invento.

43

Refém de uma divina
E rara fantasia
Aonde a poesia
Deveras me domina
O passo determina
O quanto a mais queria
Vencendo esta agonia
Gerando na alma a sina
De ser além de tudo
O quanto não me iludo
E sigo sempre em frente
Amar e ser feliz
É tudo o quanto eu quis
Ainda que isto invente.

44

Prazer que desde quando
A vida não trouxera
Sequer a velha esfera
Ou mesmo desenhando
O tempo outrora brando
Agora nada espera
Somente a mesma fera
E nela me entranhando
Acordo e quando vejo
Diverso e malfazejo
Momento em agonia,
A sorte se profana
E o passo em não emana
O sonho que eu queria.

45

Mostrara ser completa
A dor que me entranhara
Assim a sorte rara
Jamais em mim repleta
O tempo de um poeta
A luz nesta seara
A sorte bem mais clara
O corte nega a meta
A morte se aproxima
E toma em vão a rima
Num clima mais dorido,
O amor quando se vira
Envolto em tal mentira
Meu sonho enfim olvido.

46

Embora tanta vez
A vida não pudesse
Trazer nova benesse
Aonde o nada vês
E o quanto se desfez
Do todo que se esquece
A sorte compadece
E gera insensatez,
Respaldos do passado
O dia anunciado
Manhã sem ter o sol,
Olhar de quem anseio
No fundo em devaneio
Traduz algum farol.

47

Ao perceber o brilho
Do canto em voz macia
A sorte em alegria
Traduz aonde eu trilho,
O canto em estribilho
O todo se anuncia
E marca a fantasia
Da qual em paz polvilho
Espero pelo fato
Aonde amor retrato
Constato imensidão
E sei deste momento
E nele sempre invento
Os dias de emoção.

48

Permito- me seguir

Os rastros que deixaste
A vida num contraste
Traduz o meu porvir,
Amar e prosseguir
Depois deste desgaste
Ousando crer nesta haste
Bebendo este elixir
O cântico eu prometo
E sei deste soneto
Em redondilhas; feito
O canto dita afeto
Em ti eu me completo
E o sonho em paz, aceito.

49

Volvendo a ter o sonho
Que tanto desejara
Tomando esta seara
E nela eu me proponho
Ousando num risonho
Cenário em luz tão rara
A vida se escancara
E nisto eu me reponho
Vagando pela vida
A luz já repartida
Partidas esqueci,
O manto nos recobre
E sei do quanto é nobre
O amor que vive em ti.

19550

Apascentando o peito
De quem buscara a luz
A sorte já faz jus

Ao quanto quero e deito
Assim que for aceito
O amor que se traduz
Vencendo qualquer cruz
Tramando novo pleito,
Assisto ao meu caminho
E bebo enquanto aninho
A paz sem mais temer,
O rumo se apresenta
Depois desta tormenta
Trazendo amanhecer

19551

Sabendo ter amor
Quem tanto eu procurei
Vagando em qualquer grei
Caminho aonde eu for
Vestindo a rara flor
E nisto eu mergulhei
A sorte dita a lei
E o tempo redentor,
Navego em pleno mar
Neste oceano teu,
Meu canto se verteu
No quanto quis sonhar
Invisto verso e luz
Encanto me traduz.

52

Imagens maviosas
Momentos divinais
E sei que quando vais

Traduzes raras rosas,
As sortes majestosas
Amor é porto e cais
E nele os dias quais
Estrelas caprichosas
Erigem novo altar
E sei deste luar
Deitando sobre ti,
Amar e ter decerto
O quanto ora desperto
No sonho em que vivi.

53

Momentos que eu vivi
Diversos do passado
Aonde o ledo brado
Jamais chegara a ti
O quanto sei daqui
E o nada enquanto invado
O tempo dita o fado
E o canto eu presumi,
Vestindo a melhor sorte
No amor que me conforte
Eu bebo cada gota
Minha alma sem te ter
Negando amanhecer
Em traças morre rota.

19554

Entrego-me aos desejos
E bebo em tua pele
O quanto me compele
Em dias benfazejos

Os sonhos mais andejos
O canto onde se atrele
A vida agora sele
Sem medos, dores, pejos.
Ascendo à plenitude
E sempre mais eu pude
Depois de cada queda,
A sorte dita o quando
Amor sempre guiando
No brilho em que envereda.

19555

Eu sinto em tua entrega
Vontade sem igual
Do amor consensual
Da vida jamais cega
Invado cada adega
Num vinho sensual
Bebendo tal e qual
A lua além navega,
Escalo então tal cerro
E sei do meu desterro
Num dia mais sofrido,
E agora que vieste
Tornando azul celeste
Meu mundo presumido.

56

Da doce sedução
De quem se fez além
Do amor quando convém,
E trama a solução
Os dias se verão

No quanto sem desdém
O tempo noutro bem
Expressa a direção
Esbarro no vazio
E sei que se sombrio
O mundo me açoitara
Assim a vida expressa
O canto já sem pressa
Em noite imensa e clara.

57

Nas rotas mais profundas
Ansiosa tempestade
O quanto desagrade
E nisto já me inundas
Nas noites mais imundas
A vida em claridade
Não dita a liberdade
Enquanto me confundas,
Assisto ao novo dia
Meu sonho não veria
Sequer o raro brilho
De quem se fez além
Do amor que sempre vem
E nele em paz palmilho.

58

Ouvindo em tua voz
Sinais de mansidão
Os dias me trarão
Além do quanto e após
O todo vivo em nós
E nesta solução

Deixando atrás o não
Meu canto encontra a foz,
Ao ver o teu anseio
E nele sempre creio
Domínios de uma vida
Regada à fantasia
E nisto a poesia
Aos poucos se lapida.

59

Que trazem ao meu mundo
As luzes de um passado
O tempo aonde invado
O coração profundo,
O manto se oriundo
Do sonho em tal recado
Deixando por legado
O todo onde me inundo,
Vagando sem sentido
Jamais amor olvido
E sigo sem cansaço,
Ainda quando penso
No canto mais intenso
Meu rumo em ti eu traço.

19560

De ter-te aqui comigo
Depois da derrocada
A sorte desenhada
Traduz o que persigo
E vejo além do abrigo
A noite desejada
Aonde o corte invada

E vença algum castigo,
Poeta? Nada disso
Apenas eu cobiço
Sorriso de quem amo,
Jamais enfim pedisse
Sequer qualquer crendice
Enquanto o canto eu tramo.

61

Viver em plena terra
O sonho sideral
Ousando sem igual
Caminho onde se encerra
O todo vence a guerra
E traz fenomenal
Desenho deste astral
Aonde a paz descerra
Vencer o dia a dia
E ter o que eu queria
Sem medo do futuro,
Meu passo se transforma
E toma a rara forma
E nisto eu me asseguro.

62

Sentindo tua mão
Tocando no meu rosto
Amor quando proposto
Transforma a direção
Os dias moldarão
Além do maior gosto
No canto aonde exposto
Meu verso dita o grão,
Alçando este infinito

E nisto tento e grito
Ousando em plenitude
Porquanto ser feliz
É tudo o quanto eu quis
E a paz não mais ilude.

63

Alvíssaras da sorte
Momentos delicados
Aonde os nossos fados
No todo onde comporte
Gerando o que conforte
Diversos dos legados
E nestes desenhados
Meus sonhos, raro porte.
O tanto quanto quero
E sei do amor sincero
E nada mais se cala,
A senda se adivinha
E quando fores minha
Minha alma, uma vassala.

64

Sorris tão docemente
Deveras minha diva
A sorte sempre viva
Traduz o quanto sente
Quem tanto amor pressente
E nisto em luzes criva
A luta mais altiva
Jamais me faz contente
Respaldos de um passado
Há tanto desolado,
Restando dentro em mim,

Ausente da esperança
A noite não avança
Matando antes do fim.

19565

De novo, o teu desejo
Já nada mais traria
Sequer a fantasia
Que tanto em paz almejo
O rumo onde porejo
O sonho em agonia
O corte não faria
Amor tão benfazejo,
A paz, o prazo e o rumo
Aos poucos eu resumo
Meu mundo no teu passo,
E sendo assim só teu
A sorte percebeu
O amor que em ti eu traço.

66

Quem segue este caminho
E bebe cada vento
Aonde teimo e tento
Jamais serei mesquinho
Em ti amada aninho
Meu canto em pensamento
E todo o sofrimento
Procura um novo ninho
Certeza que se vê
Do amor em seu por que
Gerando a plena paz,
Ainda que pudesse
A vida dita a prece

E o sonho então se faz.

67

Brandindo em solidão
Meu mundo já caído
O tempo presumido
Os dias que virão
As horas, decisão
O canto aonde olvido
O sonho repartido
As noites de verão,
Zarpando no infinito
Ainda tento e grito
Ausência de esperança?
Meu passo se desenha
Amor traduz a lenha
E a noite em temperança.

68

Na busca de alegria
O verso se traduz
Deixando os corpos nus
E neles fantasia,
A sorte que nos guia
Tramando a rara luz
E nisto se seduz
Quem tanto poderia
Ousar noutro momento
E sei do quanto invento
Traçando a paz em nós
Amar e ser feliz
O quanto disto diz
Do gozo e logo após.

69

Ao mesmo tempo inerte
A vida não trafega
E diz da noite cega
Aonde o nada verte,
O passo se reverte
E a mão além navega
Buscando a mesma entrega
E nisto se converte
O canto mais sutil
Deveras tanto ouviu
Da voz de um cantador
O rumo desenhado
O sonho aonde eu brado
O bem do grande amor.

19570

Em cada novo dia
Um tempo mais feliz
E o quanto hoje se quis
Ou mesmo poderia
Alçar em fantasia
A vida por um triz,
No passo se condiz
O quanto em paz queria,
Eu vejo além de tudo
E nisto eu me transmudo
E inundo o coração
Com sonhos e palavras
Enquanto amores lavras
Em rara dimensão.

71

Um sonho que se tenta
Depois de certo engano
A vida onde me dano
A sorte mais sangrenta
A paz dita a tormenta
E o medo em novo plano
O canto soberano
A voz dura e sedenta,
Aprazo alguma luz
E sei que não conduz
Meu passo sem destino
Errático cometa
O mundo se prometa
Em raro desatino.

72

Premissa, com certeza,
De um dia aonde eu possa
Trazer a sorte nossa
E nisto ser a presa
Vencendo a correnteza
O canto agora endossa
A vida que se apossa
E traz a sorte ilesa
Vestindo a lua eu sigo
E bebo este perigo
Contigo vou sem medo,
O todo mais audaz
Aonde o brilho traz
Amores que eu concedo.

73

Trazendo um tempo além
Do quanto poderia
A sorte dia a dia
Traduz o quando vem
Do amor mero refém
Invado a poesia
E vendo esta alegria
E nela sigo o bem,
Escalo esta montanha
A vida sempre ganha
Momentos mais suaves
E nisto liberdade
Transcende o quanto brade
Ao libertar tais aves.

74

Mudando sempre o rumo
Do quanto pude outrora
A vida agora ancora
E nisto eu me acostumo
Jamais decerto esfumo
E vejo sem demora
O quanto amor aflora
E toma todo o prumo.
Resulto deste encanto
E sei e me garanto
No passo mais sutil,
Meu canto te tocando
Meu mundo agora brando
Apenas mal te viu.

75

Não quero na tristeza
Nem mesmo a covardia
Do quanto poderia
Deitando sobre a mesa
A vida em sobremesa
Trouxera esta iguaria
Amar em poesia
E ser do sonho a presa,
Escondo em verso a dor
E sei do sonhador
Caminho aonde eu sigo,
Confesso meu pecado
Jamais de ti evado
Sabendo deste abrigo.

76

Por isso é que perfaço
Meu mundo num instante
Aonde o que garante
Traduz um ermo espaço
E vago enquanto traço
O todo se adiante
E o canto mais galante
Expressa cada passo,
Escondo os meus sinais
E vejo os temporais
E neles entranhando
Meu mundo se transforma
E toma então a forma
De um sonho bem mais brando.

77

Nos laços da amizade,

O sonho poderia
Ousar na fantasia
Que tanto nos invade
E bebo a liberdade
E nela esta utopia
Da sorte dia a dia
Enquanto sempre agrade,
O rumo se desenha
Aonde a vida venha
Tomando o seu sentido,
O canto em teu louvor
Traduz imenso amor
E dele não me olvido.

78

Que o vento da esperança
Traduza o quanto eu quero
Do verso mais sincero
Aonde a vida avança
Marcando esta aliança
Deixando atrás o fero
Momento enquanto espero
A vida em tal pujança,
Mergulho nos teus braços
Em sonhos mais devassos
Anseios, seios, lábios
Os dias sendo assim,
Amor tramando em mim
Destinos bem mais sábios.

79

O braço da amizade
Em laços fraternais
Aonde em siderais

Caminhos tudo agrade,
O risco em liberdade
Momentos divinais
E sei que tu não trais
Quem quer felicidade,
Já não mais me coubera
A vida noutra esfera
Nem mesmo um passo em vão
Aprendo com ternura
A ter o que assegura
A sorte em precisão.

19580

Enquanto a dor da vida
Já não mais me permite
Saber de algum limite
Da noite consumida
E tanto presumida
A luta onde palpite
E mesmo necessite
A senda sem ermida,
Invisto cada verso
E quando em ti disperso
Meu canto sem segredo,
Os olhos para além
Do quanto amor convém
Em paz quero e concedo.

19581

Nem mesmo a tempestade
Nem tanto esta promessa
A vida não tropeça

Enquanto a paz evade
O risco na verdade
Traduz além da pressa
O quanto recomeça
E gera nova grade,
O manto mais sublime
Aonde se redime
O canto mais sutil,
O mundo noutra cena
A sorte que serena
O sonho em paz reviu.

82

Aquele que se fez
Além do quanto pude
Viceja em atitude
E muda a lucidez
Gerando a cada vez
O corte atroz e rude
E nisto desilude
Quem sabe no que crês
Escuto a ventania
Abrindo a minha porta
A vida agora aporta
E traz esta alegria
E nisto pouco importa
O quanto não sabia.

83

De ter a vida plena
Depois de cada queda
A sorte se envereda
Domina toda a cena
Ainda se envenena

Do sonho em que se seda
O rumo onde se enreda
A noite mais amena,
Esparsa melodia
Traçando o que eu queria
Vestindo a noite em paz,
Do todo reluzente
Amor já se apresente
E nele satisfaz.

84

O mar que há tanto vira
Distante deste olhar
Pudesse navegar
Além desta mentira,
A terra quando gira
Não sai do seu lugar
E o todo dita o mar
E nisto se prefira
Apenas liberdade
E quanto à velha grade
Jamais a pude ver,
O canto em alegria
Deveras me traria
O raro amanhecer.

85

O coração decerto
De quem se fez profeta
Trazendo o que completa
A vida em rumo certo,
O sonho se deserto
A luz ditando a meta
A morte dita a seta

E o peito sempre aberto,
Vagando em noite clara
A luta se prepara
E traça esta armadilha
Meu verso sem descanso
Aonde o canto alcanço
Meu mundo em paz já trilha.

86

Tomado por destino
De quem se fez além
O mundo quando vem
Trazendo o que domino
Expressa o cristalino
Caminho sem desdém,
Amar é ser refém
Do quanto me fascino,
Escancarando o peito
Ao menos me deleito
Nos ermos de teu sonho
E assim ao ser só teu
Meu mundo conheceu
O mar raro e risonho.

87

A vida que seguira
Além da tempestade
Deveras sempre agrade
A quem tanto prefira,
Esboça cada tira
E nisto a liberdade
Expondo a claridade
Matando esta mentira,
Esqueço o meu passado

E quando o teu invado
Adentro em mansidão,
Encontro cada passo
Amores hoje eu traço
E sei da imensidão.

88

Em trágico caminho
O mundo desabara
Deixando esta seara
Ainda em tom mesquinho,
E quando ora me alinho
Ousando em noite clara
Vestindo a jóia rara
Amor trazendo o ninho,
Após o medo vejo
O sonho mais sobejo
E nele me entranhando
O dia se moldasse
E nisto sem impasse
O tempo se fez brando.

89

Agora nos teus braços
Depois de tanta queda
A sorte se envereda
Tramando nossos passos,
Os dias mais escassos
A luta não segreda
Tampouco se envereda
Além dos meus cansaços,
Escapo da mortalha
A voz além se espalha

E traz a luz em paz,
O quanto poderia
Moldar em fantasia
Num canto mais tenaz.

19590

Em horizonte plano
Percebo este clarão
Dos dias que virão
Do amor em que me engano,
A sorte noutro plano
O passo, a precisão,
Zarpando desde então
Meu barco no oceano,
Escolho um manso cais
Um raro ancoradouro
Amor sendo o tesouro
Em dias magistrais
O sol onde me douro
Desejo muito mais.

91

O dia a dia passa
E trama outro momento
E nisto também tento
Vencer cada fumaça
Adentro em sonho a praça
E bebo deste vento
E sei do quanto alento
Pudesse enquanto traça
A sorte mais audaz
No todo que se faz
Moldando um raro dia,

Ainda que perdesse
A vida me esquecesse
Amor não perderia.

92

Achando quem o medo
Traduz em temporal
Vagando pelo astral
O sonho em paz concedo
E bebo deste enredo
Navego em frágil nau,
Mas nada sendo igual
Ao quanto ora procedo,
Assumo cada engano
E sei do quanto dano
Meu mundo sem certeza
E a vida não presume
O quanto fora cume
E agora diz surpresa.

93

Querer poder estar
E ter outro caminho
Deveras vou sozinho
Sem ter qualquer lugar
Cansado de lutar
Ainda vejo espinho
E nisto se me aninho
Esbarro noutro mar,
Vacante coração
Moldando esta estação
Enfrenta o mais dorido
Cenário aonde um dia
Pudesse e mais queria

O passo resumido.

94

Tocar os teus cabelos
Sentir o teu perfume
E quando me acostume
Momentos posso vê-los
Envolto nos novelos
De quem além já rume,
Ainda quando esfume
Meus olhos sem contê-los
Resumo em cada verso
O quanto fora imerso
Na paz que me redime,
Amar e ser além
Do todo quando vem
Um ato mais sublime.

95

Deitar-me do teu lado
Sentir tua presença
No quanto nos convença
O sonho desejado,
O parto anunciado
A vida fora intensa
E bebo a recompensa
Do mundo imaginado,
Resumos de outros dias
Aonde me trarias
Apenas o futuro,
Assim sem mais perguntas
As almas andam juntas
E o todo eu asseguro.

96

Fazendo deste outono
Num ar primaveril
O quanto se sentiu
E nisto em paz me adono,
Amor que em amor clono
O dia mais gentil
Jamais noutro se viu
Sem medo do abandono,
Espero após o tanto
O canto onde garanto
O risco de viver
Anunciando a sorte
Amar e ter um norte
Aonde percorrer.

97

Abraçar-te querida
E ver no teu olhar
O quanto do sonhar
Traduz a nossa vida,
A sorte repartida
O mundo a se mostrar
Imerso no teu mar
A lua preferida,
Descanso o verso e vejo
Amar sendo o sobejo
Caminho preferido,
Assim já nada cala
Minha alma toma a sala
E a dor agora olvido.

98

Deixando bem distantes
Os dias mais audazes
E nisto quando trazes
Os sonhos que garantes
Deveras me agigantes
Amor vencendo as fases
E mesmo que mordazes
Os cantos deslumbrantes,
Esqueço cada engodo
E bebo deste todo
Traçando em ti meu rumo,
Depois de cada noite
A vida nos acoite
E dita o quanto assumo.

99

Que teimam maltratar
Quem tanto se fez mais
Vagando em siderais
Espaços a mostrar
O amor quando tocar
Trazendo a nós o cais
Gerando em rituais
Momento de sonhar,
O cântico em louvor
A vida em raro amor
A cor maravilhosa,
E nesta fantasia
O brilho moldaria
O quanto esta alma goza.

19600

Eu amo-te demais,

E nada impediria
O quanto a fantasia
Traduz teus rituais,
Momentos sem os quais
A vida não valia
Sequer o que podia
Em riscos desiguais,
Adentro o teu cenário
E o mundo imaginário
Desenha este momento
E quanto mais eu pude
Vibrar em juventude
Bebendo inteiro o vento

19601

O tom em que pintara
A vida de quem sonha
Ainda se tristonha
Traduz a noite clara,
E o quanto se escancara
Ou mesmo se proponha
Sem nada onde se oponha
A sorte não depara,
Esvai em todo verso
O quanto inda disperso
Ousando no finito,
Explode coração
E toma a sensação
Do amor que eu necessito.

2

Um semitom opaco
E nada mais viria

Tampouco a fantasia
Enquanto aquém me empaco,
O medo e nele estaco
O prazo que teria,
Ousando na utopia
Num passo bem mais fraco,
Os favos de teu mel
O mundo em girassol,
Do velho carrossel
Girando o tempo inteiro,
Quem sabe algum farol,
Quem sabe algum luzeiro?

3

Na curva do caminho
A estrada se desenha
E sei do quanto tenha
Além do ser mesquinho
E quando em ti me alinho,
A vida acende a lenha
E o corte onde se empenha
Expressa o sem carinho,
Angustiosamente
A sorte sempre mente
E o tempo não mais traça
Sequer o que pudesse
Regendo sem benesse
Dos sonhos, leda caça.

4

A vida que me deu
As armas necessárias
E as horas solitárias
Num coração ateu

Marcando o que foi meu
Em noites temerárias
E mesmo em sendas várias
O mundo se perdeu.
Vagando sem destino
Ainda me fascino
Ao ver neste horizonte
A lua em argentina
Beleza que domina
Aonde o olhar aponte.

5

Deixou já bem distante
De quem se fez além
Do sonho quando tem
A vida em que garante
O mundo doravante
Traduz em novo bem
Meu canto não convém
Aquém do que se encante.
Reparo cada estrela
E quanto mais eu vê-la
A sorte se traduz
Num único momento
Enquanto o mundo eu tento
A morte nega a luz.

6

Menina, eu me aquecendo
Nos ermos deste sonho
Enquanto eu te proponho
Um mundo sem adendo,
A sorte percebendo

Num dia mais risonho
E o todo se enfadonho
Aos poucos vou perdendo,
Não pude imaginar
Sequer algum lugar
Aonde poderia
Apenas noutro fato
Dizer o que constato
Nos sóis da fantasia.

7

Esqueço qualquer luta
E tento após o nada
A sorte desejada,
E o passo não reluta,
A vida sendo astuta
Traduz enquanto invada
Repare cada estrada
E além o fim se escuta,
Restaurações diversas
Aonde quer que versas
Ouvindo este marulho,
Meu canto sem proveito
Distante, enfim me leito
E disto até me orgulho.

8

Saudade dá coceira
Gostosa de sentir
Trazendo ao meu porvir
O que já não se queira,
A vida em tal ladeira
Prepara pra cair
Marcando o que há de vir

Na sorte derradeira,
Ausento do futuro
E sei que me asseguro
Urdindo em cada passo,
Medonha tempestade
Do amor quando me invade
Num mundo em paz que traço.

9

Eu sei que poderia
Apenas desfrutar
O sonho a me tocar
A noite em alegria,
O verso onde se guia
O raio do luar,
Vontade de sonhar
E nada mais teria,
Somente o medo e a dor,
Aonde quer sabor
Saber do meu anseio,
Após a noite escura
A vida se procura
E nisto em vão rodeio.

19610

Porém a vida dita
Diversa solução
E quanto à direção
Meu canto necessita
Da luta aonde grita
O medo desde então,
Procuro em sim e não
A sorte mais bendita

Escassa noite vago
E sei do teu afago,
Mas nada me convence,
O tempo se perdendo
A vida num remendo
Já nada me pertence...

11

Saudade maltratando
Quem tanto quis a festa
E quanto enfim nos resta
Diverso e mais infando,
Meu mundo em contrabando
A vida em nova fresta
Ao todo cada aresta
No rastro se entranhando
Veredas tropicais
Caminhos desiguais
E o risco se aproxima
Matando a fantasia
Já nada garantia
Mudança deste clima.

12

Nas curvas generosas
Do corpo da morena
A vida me condena
Em noites caprichosas
Jardins prometem rosas
E sei que em cada cena
O tanto me serena
Em sendas fabulosas.
Depois no amanhecer

O tempo ao bel prazer
Galgando noutro espaço,
Do topo ao mais dorido
Aspecto presumido
A solidão eu traço.

13

Nos requebros gentis
Da deusa desejada,
A sorte que me invada
Traçando o quanto eu quis
E tento ser feliz,
Porém depois, o nada
Regendo esta passada
Deixando a cicatriz,
Ousasse acreditar
Na vida a se encontrar
Em ares mais suaves,
Porém dos descaminhos
Meus dias são daninhos
Tais medos; sempre agraves.

14

A fome dos desejos
A sede de te ter
A cada amanhecer
Em tempos mais sobejos,
Momentos benfazejos
Imersos no prazer
Que posso conhecer
Além dos azulejos,
Marcando com ternura
O quanto se procura
E sei que após virá

Meu canto se entranhando
Num ritmo bem mais brando
Desejo e desde já.

15

A noite que tateio
Tua nudez perfeita
Enquanto a lua deita
Sentindo o belo seio,
Vagando em devaneio
A sorte se deleita
E o quanto a vida aceita
Transborda sem receio,
Refém do paraíso
Em ti eu me matizo
Num mimetismo em paz,
Assim a nossa vida
Há tanto presumida
Felicidade traz.

16

A mão que me promete
Carinhos variados
Os dias desejados,
O todo se complete,
Na sorte de um pivete
Em sonhos desenhados
Agora noutros fados
Ao todo se arremete,
Escassa solidão
As horas não trarão
Sequer a dor e o medo,
E quanto mais me entrego
Alimentando este ego

Amor; eu te concedo.

17

Nos cabelos castanhos
No olhar esverdeado
O tempo desenhado
Em mansos, belos ganhos,
Presumo dos estranhos
Caminhos novo fado
E em ti quando eu invado
Meus sonhos são rebanhos.
Vagando sem sentido
Aonde é permitido
Sonhar e nada além,
Depois surge a manhã
E a vida triste e vã
Aos poucos, dura, vem...

18

Os dedos já cobertos
Os olhos sem promessas
E quando além tropeças
Em dias descobertos
Adentro os meus desertos
E logo recomeças,
Ousando em tantas peças
Caminhos nunca abertos,
A porta se trancando
O dia desde quando
Pudesse ser diverso,
E quanto mais te quero,
Ao ser claro e sincero
Ao fim da vida eu verso.

19

Atalhos esquecidos
Olhares sem destino,
E quando determino
Os dias presumidos
Os olhos doloridos
O tempo em desatino
Enquanto me alucino,
Meus dias vão perdidos.
Espero nova chance
E bem que amor avance
Domina cada passo,
Resumos de uma vida
Há tanto desvalida
Num tempo escuso e lasso.

19620

Meus olhos derrapando
Nas curvas magistrais
Querendo muito mais
Que apenas fogo brando
E assim incendiando
Imensos vendavais
Emanas teus sinais
E segues dominando.
Meu verso se previsse
Além desta mesmice
Pudesse ter em ti,
O quanto desejara
E nesta noite rara,
O amor eu presumi.

19621

Os sonhos erotizo
E nada mais viria
Sequer a fantasia
De um canto mais preciso,
A vida sem aviso
Traduz esta agonia
E mata uma utopia
Gerando este granizo,
O corte se aprofunda
E a morte mais fecunda
Transcorre sem defesa,
Meu manto já puído
O tempo sem ruído
A leda correnteza.

22

Nos botões da camisa
Os dedos desvendando
Caminho claro e brando
Aonde a sorte avisa
Do todo que precisa
E nisto me inundando
Do sonho desde quando
A sorte se matiza,
Esqueço o meu passado
E vejo enquanto brado
Futuro junto a ti,
Dos ermos de minha alma,
A sorte então se acalma
E dita o que senti.

23

Penetram meus olhares
Por toda transparência
A vida em tal ciência
Se tanto tu notares
Verás nestes luares
A imensa fluorescência
Não sendo coincidência
O quanto me tocares,
Marcando a ferro e a fogo
A sorte sem o rogo
A luta em causa boa,
O mundo já delira
É quando sem mentira
Minha alma em ti revoa.

19624

A cabeça rodando
O tempo nunca pára
A sorte se depara
Com todo o mundo quando
O canto me entranhando
Na noite imensa e clara
A vida é jóia rara
E nela mergulhando
Sem medo do oceano
Aonde em paz me dano
Vencendo os meus temores,
Seguindo com certeza
Por onde a correnteza
Ditasse enquanto fores.

19625

Nos velhos botequins

Enquanto me inebrio
O tempo mais sombrio
Traduz os velhos fins,
Ainda em meus jardins
O velho e tosco estio,
O canto em desafio
Os sonhos sem os sins,
Assisto à derrocada
E sei do quanto evada
O mundo sem proveito,
E sei de cada espera
Aonde a sorte gera
O nada onde me deito.

26

Mentiras deslavadas
O tempo não traria
E o canto em alegria
Em noites mais caladas,
Vagando em madrugadas
A mesma fantasia
Tramando esta utopia
Em sendas desregradas,
Escassas luzes tendo
O quanto do remendo
Pudesse ainda ver
Depois do desatino
Aonde eu me alucino
Vivendo em desprazer.

27

Em todos os momentos
A vida se permite
Além deste limite

Ou mesmo desalentos
Liberta os pensamentos
E mesmo que acredite
Na sorte sem palpite
Dos sonhos, elementos.
Vagando em liberdade
O tempo não degrade
O canto mais fecundo
E quanto mais audaz
Meu sonho agora traz
Inteiro um novo mundo.

28

Se eu não vejo; eu não creio
Nem mesmo mais pudera
Vencer a velha fera
Em turvo devaneio,
Apenas busco um meio
De crer na primavera
Ou tanto a vida espera
O quanto em ti receio,
Expresso em solidão
Os dias que virão
Somente o fim de tudo,
E tendo este caminho,
Eu sei que sou sozinho
E assim me desiludo.

29

Sorrisos escondendo
Olhares mais diversos
E quantos universos
Pudessem se revendo,

O tempo noutro adendo
Os olhos mais dispersos
E os sonhos ditam versos
E neles eu me emendo.
Repare cada engodo
E sei que neste todo
O pouco se aproxima,
Marcando com ternura
A vida que tortura
Regendo em dor o clima.

19630

Destilando em conhaque
O quanto pude ver
Do amor a se perder
E nisto sinto o baque,
A vida não estaque
Já nada a perceber
O manto a recolher
Ainda que destaque
O risco deste sonho
E nele eu me proponho
Ausente do vazio,
Esqueço cada verso
E tento até disperso
Um novo desvario.

31

Futuro que não vem
E o tempo se desenha
Além do que convenha
E disto sou refém
Amar e ter desdém

Ou quando em nova senha
Saber do que se tenha
Ou mesmo nada tem,
Ainda que pudesse
Viver a nova messe
Jamais serei feliz,
Meu canto se perdendo
No todo onde é remendo
O amor que sempre quis.

32

Apenas uma face
Diversa da que tento,
Vestindo o sofrimento
Aonde se mostrasse,
O quanto deste impasse
Traduz meu sofrimento
E sei do desalento
E nele me entranhasse,
Vencido caminheiro
O mundo, este espinheiro
Transporta a dor em si,
E amor que poderia
Agora em agonia,
Percebo que perdi.

33

Daquilo que passei
Durante a vida inteira,
A sorte já se esgueira
Tomando nova grei,
Amor seria a lei
E nela esta bandeira
Traduz a derradeira

Vontade que somei.
Acordo e mal me vejo
Deitando em teu desejo
Imenso e sorrateiro,
Os olhos no futuro,
O canto que asseguro
Floresce em teu canteiro.

34

Amores que sem paz
A vida não permite
O sonho sem limite
Que tanto satisfaz,
Ainda mais audaz
O rumo se acredite
E nisto já se admite
Momento mais capaz,
Espero após o medo
O quanto outrora ledo
Agora mais real,
Depois de certos dias
Amor que não trarias
No tosco ritual.

35

Mas resta uma lembrança
De quem se dera inteiro
E assim o companheiro
Ao nada sempre avança
Marcando em aliança
O sonho derradeiro,
E sei do bem primeiro
Aonde o passo lança
A sorte não presume

A vida sem perfume
Florada temporã
Ainda quando pude
Vencer o tempo rude,
Não vi teu amanhã,

36

De toda aquela festa
Que um dia prometesse
O quanto se perdesse
E nada mais, pois resta
A sorte que se empresta
Ao quanto merecesse
Quem nunca me esquecesse
Invade qualquer fresta,
Arestas são podadas
As horas entre os nadas
Estradas mais diversas
E sei do quanto posso,
Vivendo o sonho, nosso
E nele também versas.

37

Na mesa deste bar
No litro de aguardente
A vida que se tente
Sem tanto caminhar,
Pudesse naufragar
O amor que se adoente
E morto plenamente
Já não pudesse amar,
Vestindo a fantasia
Que trama dia a dia

O tempo sem futuro,
Calando dentro em mim
O sonho chega ao fim,
Sem porto mais seguro.

38

Um porto onde decerto
O barco não atraca
A sorte dita a estaca
E o canto enfim deserto,
E quando em ti desperto
A morte em dor ataca
A vida atroz e fraca
O peito sempre aberto,
O risco de viver
O sonho de prazer
Depois de certos dias
Já não mais me convence
Apenas o non sense
E nele entranharias.

39

Em plena tempestade
O tempo diz do não
E sei que não virão
Sequer as que me agrade,
A sorte dita a grade
E muda a direção
Da velha embarcação
Matando a liberdade,
Saudade de quem tenta
A luta mais sangrenta
Em prol do seu caminho,
Mas quando me aproximo

Eu vejo apenas limo
Num solo mais mesquinho.

19640

Moldando bem mais firme
O sonho onde pudera
Vencer a velha fera
E nisto reafirme
O passo onde se firme
O canto sem espera
A vida degenera
E nada mais confirme,
Peçonhas e serpentes
Aonde quer que tentes
Jamais verás o sol,
Apenas o vazio
E nele eu desafio
Inteiro este arrebol.

41

Deixando para trás
O quanto eu poderia
Viver em fantasia
Que a vida já não traz
Depois de ser audaz
A sorte levaria
Além desta alegria
O mundo mais mordaz,
Alegre caminheiro
Vagando no canteiro
Primaveril momento,
Depois de tantos anos

Apenas desenganos,
Somente desalento...

42

Nos ermos mais distantes
Dos sonhos que pudera
Depois da longa espera
Já nada mais garantes
Os dias mais brilhantes
A sorte, esta pantera
Aonde desespera
Traduz outros instantes
Vestindo toda a sorte
Sem nada que comporte
O passo mais feliz
O tempo se desvia
Do quanto em alegria
Um dia, outrora eu quis.

43

Abrindo uma janela
Olhando para a rua
Bebendo inteira a lua
Que nua se revela,
A sorte agora sela
E nisto se cultua
A luta continua
E o barco abrindo a vela,
Além do quanto pude
No mundo atroz e rude
Vestir a solidão,
Meu canto sem sentido

Aonde eu me lapido
Mudando esta estação.

19644

E assim em nossa vida
A senda mais feliz
Diversa da que eu quis
Já tanto percorrida,
Enquanto dilapida
O sonho em cicatriz
A sorte por um triz
A noite vã carpida
O mar que ontem não veio
Amor em devaneio
E o corte em tal fortuna,
A sorte que desuna
O preço deste anseio
Não mais nos coaduna.

645

Expulsa o sofrimento
O sonho mais atroz
E sei da leda voz
Enquanto a paz eu tento,
Vencido o alheamento
O pranto colhe após
Restando dentro em nós
Apenas desalento.
Expresso em solidão
Os dias que virão
Num ato mais constante,
E o quanto eu poderia
Além desta utopia
Nem mesmo o sol garante.

646

Ajuda a carregar
O sonho noutro rumo
E quando além me esfumo
Buscando inteiro o mar,
Pudesse desenhar
O tanto onde me aprumo
E vejo em tal resumo
A ausência de um lugar,
Espero alguma sorte
E nada mais comporte
O canto de quem ama,
Depois de tantos anos
A vida em desenganos,
Apaga a velha chama.

647

Contém hemorragias
Sangrias e verdades
E quando além evades
Matando o que trarias,
Já não mais sentirias
Imensas claridades,
Ausentes liberdades
Em noites mais sombrias,
Escuto a tua voz
E sei que logo após
O canto se cessando,
Meu mundo descaindo
Aonde o quis infindo
Agora mais nefando.

648

Aperta bem mais forte
Saudade de quem tanto
Desejo e não garanto
Que ainda me suporte,
O sonho dita a morte
E o peso, o desencanto
O prazo que adianto
E o mundo já sem norte,
Ausento dos meus olhos
E vendo tais abrolhos
Esqueço o meu jardim,
Amor não poderia
Trazer outra utopia
Matando o todo em mim.

649

E mostra-se pepita
Aonde quis o mundo
Diverso e mais profundo
E nada mais repita
A sorte necessita
Do quanto sendo imundo
O tempo vagabundo
A morte sempre o dita.
Distando do passado
O corte sonegado
O brado sem sentido,
E quanto mais te quero
Espero ser sincero,
Amores eu lapido.

19650

Na força soberana
Do amor que sempre eu quis
Deixando a cicatriz
Aonde o sonho dana,
A sorte mais profana
O canto este infeliz
O mundo por um triz
E a vida desumana.
Arcando com meu sonho
O tempo que proponho
Trará qualquer alento
E o vento se espalhando
E nisto desde quando
Um passo além invento.

51

A vida vai ganhando
O tempo de buscar
Além do imenso mar
Um dia bem mais brando,
O quanto e desde quando
Meu mundo a navegar
Buscando outro lugar
E nele me entranhando,
Velejo em esperança
Aonde o nada alcança
Desertos da ilusão,
Os olhos já cansados
Os dias entre enfados
Meus sonhos morrerão.

52

Minhas costas lanhadas
Os dias entre fúrias
Apenas mais lamúrias
Dominam tais estadas,
Vencidas as estradas
E nelas as penúrias
Ditando tais incúrias
Há tanto degradadas,
Espero alguma luz
E sei do que conduz
O passo sem destino,
Valendo-me do fato
Aonde não retrato
O canto cristalino.

53

Marcando e destruindo
Os erros de onde vim
O todo que há em mim
Pensara ser infindo,
E quando se esvaindo
Chegando ao ledo fim,
O tanto diz enfim
Do corte em dor fluindo,
No sangue que se escorre
A vida já de porre
A morte se anuncia
E o pânico desenho
Fechando cedo o cenho
Matando a fantasia.

54

Amor que não consigo

O sonho tão distante
A vida doravante
Traduz medo e perigo,
Ainda estou contigo,
Mas nada mais garante
O quanto em radiante
Caminho sei do abrigo,
Esqueço o meu passado
E o dia sonegado
Jamais traria a luz
O medo se anuncia
Acolhe esta agonia
E ao nada me conduz.

55

Deixando tão somente
A noite sem porvir
O quanto presumir
Na sorte que só mente
O risco mais presente
O manto a nos cobrir
O canto que há de vir
E nada me contente,
Vestindo a sorte insana
A luta desengana
E mata uma esperança
Liberto pensamento
Aonde o mundo eu tento
Meu passo em vão se lança.

56

Não vês que sendo assim
A vida não traria
Sequer uma alegria

Ou mesmo o ledo fim,
Acende este estopim
Matando a fantasia
E quando em agonia
O tempo faz motim,
O corte dentro da alma
Apenas morte acalma
Quem tanto quis o bem,
A solidão invade
E gera a tempestade
Que sempre me detém.

57

A sorte que escondeste
No olhar sem solução
Os dias moldarão
O quanto não reveste,
Ainda quando deste
Caminho se verão
As noites, solidão
Cenário; o concebeste.
Meu passo sem sentido
O quanto não valido
O sonho mais feliz,
E assim ao te encontrar
Distante do luar
Amar demais não quis.

58

O sangue em que me banho
O medo se aproxima
E dita a velha rima
Aonde o nada ganho,
Espero um dia estranho

E mudo logo o clima
A sorte se aproxima
E nisto em vão me entranho;
Aprendo com a queda
Meu mundo se envereda
Nas ânsias desta arena,
E o todo que pudesse
Ainda trama a prece
E nada mais serena.

59

Que invadem a comer
Banquetes entre salas
E quando nada falas
Impedes o prazer,
O mundo a se perder
As sortes são vassalas
E nisto quando embalas
O raro amanhecer,
Planetas, astros, tais
E sei dos siderais
Momentos onde um dia
Meu canto não teria
Sequer os divinais
Caminhos: poesia...

19660

As luzes que me trazes
Olhares mais perversos
E sinto os universos
Em tantas loucas fases,
Apenas os mordazes
Caminhos ditam versos
E os passos mais dispersos

No tanto que me fazes,
Escolho sempre a dedo
O quanto me concedo
Procedo de tal forma
E a vida não seria
Sequer a fantasia
Que aos poucos nos deforma.

61
As dores que eu herdei,
Herança; inda carrego
Num mundo quase cego
A sorte dita a lei,
O quanto poderei
Ousar e não navego
Marcando o quanto emprego
No vago desta grei,
Resumos de outras eras
Aonde nada esperas
E vês a solidão,
Esqueço cada verso
E quando me disperso
Encontro o mesmo não...

62

Não sei destas vontades
Nem mesmo dos carinhos
Os dias tão sozinhos
E neles me degrades
Ausentes liberdades
Somente em teus espinhos
Momentos que mesquinhos
Traduzem falsidades,

Esvai cada segredo
E quanto mais for ledo
Meu passo me redime,
Após os temporais
Ausente qualquer cais
Sonhar é mero crime?

63

Nem posso adivinhar
O quanto ainda quero
E sei do sonho fero
Ausente do lutar
Navego e bebo o mar
Ainda que sincero
Caminho eu degenero
Cansado de sonhar.
Esqueço cada passo
E quando me desfaço
Traçando outro cenário,
Meu mundo não seria
Sequer a fantasia
Num dia imaginário.

64

Trazendo para mim
A sorte desejada,
A vida ora se evada
Matando o meu jardim,
Escusas e no fim
Depois de certa estada
Mortalha na alvorada
O tempo mata enfim.
O canto sem proveito
E quando em ti me deito,

Estrelas passeando
No céu desta ilusão
Momentos me trarão
Olhar duro e nefando.

65

Fazendo-me cativo
Do quanto pude e nada
Trouxesse o quanto brada
O coração altivo
E quando assim me privo
Da sorte desejada,
A vida tanto enfada
Sonega um lenitivo,
Espero após o tanto
O nada que garanto
Seria a salvação,
Mas sei do destempero
E quando em desespero
Esculpo a solidão.

66

Meus olhos se tornando
Os olhos de quem quero
O todo se sincero
Tornasse em mesmo bando
O mundo desde quando
Pudesse além do fero
Desenho onde me esmero
O corpo em contrabando,
Escrevo a carta e vejo
Nas marcas deste ensejo
O rumo mais venal,
A porta se trancara

A sorte sendo rara,
Renega porto e nau...

67

Numa ânsia sem limites,
Meu tempo em mel e fel,
Ainda em ledo céu
Deveras acredites
E nada delimites
Trazendo em tom cruel
O mundo em carrossel
E dele necessites,
Ausente da esperança
A vida não se amansa
Avança em temporais,
E o quanto poderia
Ousar em alegria
Já não conhece o cais.

68

Quem teve plenitude
E nada mais conduz
Ao ver distante luz
Deveras desilude,
Meu passo sempre rude
A vida diz do pus
E o medo em contraluz
Transforma a juventude.
Acolho o desengano
E quando aquém me dano
Bebendo a dor e o medo,
O sonho se afastara
E a noite jamais clara

O tempo em vão concedo.

69

Motivos pra seguir
O tempo sem perguntas
E quando mais ajuntas
Amores no porvir,
O todo a resumir
As sortes andam juntas
Palavra; desconjuntas
E o sonho a se impedir.
A morte após a queda
A vida não mais seda
Nem mesmo algum prazer
Hedônico cometa
O quanto me arremeta
Não deixa amanhecer.

19670

Meus dias se ausentando
Do canto mais feliz
A vida se desdiz
E nega sempre e quando
O tempo sonegando
A luta por um triz
O medo do que eu quis
O manto destroçando,
Escassa noite em paz
E o nada já se faz
Diverso do que tento,
Aonde quis a luz
Somente reproduz
O enorme sofrimento.

71

As asas deste sonho
Ditame em liberdade
Ainda quando evade
Um mundo tão medonho
Além do que proponho
Trespassa qualquer grade,
Vagando em claridade
Num mundo onde me ponho,
Vestindo esta ilusão
Os dias mostrarão
Diversa luz em paz
Assim ao me entranhar
Tocando o teu luar
Meu verso segue audaz.

72

Por mais que o tempo veja
A sorte desolada
Trazendo o mesmo nada
Desta alma mais andeja
Na lua sertaneja
A noite prateada
No quanto a luz invada
E traga o que deseja
Mergulho no vazio
E quando me recrio
Traduzo em verso e medo
O todo que pudera
Vencer a primavera
Num canto alheio e ledo.

73

Meu canto necessita
Da voz de quem anseio
E sigo sempre alheio
Ao quanto a vida dita
Na sorte em tal desdita
Ou mesmo em devaneio
Procuro qualquer meio
E a vida se acredita.
O manto que recobre
Até se não for nobre
Transforma plenamente
O sonho mais audaz
Aonde a luz se faz
Domina inteira a mente.

74

Embora sem temor
Já nada mais produzo
E quanto mais confuso
O passo em desamor
O dia a se propor
O nada que entrecruzo
O sonho aonde abuso
Dos erros, farta dor.
Esqueço da palavra
A sorte não se lavra
Meu manto se esgarçando,
O dia se anuncia
Sem luz e fantasia
Perdido em contrabando.

75

Prefiro a placidez

Do lago à tempestade
Que quanto mais degrade
Maior estrago vês,
O todo se desfez
Gerando apenas grade
O medo quando invade
Bebendo insensatez.
Crivando em fantasia
O quanto poderia
Saber de novo tempo,
A cada novo engano
Deveras eu me dano
Num novo contratempo.

76

Não basta que emoção
Invada cada casa
E o tempo se defasa
Mudando a direção
Os dias que virão
Traçando o que me atrasa
A sorte não embasa
E dita a negação,
Espero algum alento
E quanto mais eu tento
O sonho sem porvir
O canto se perdendo
A vida num remendo
Meu canto sem seguir.

77

Trazendo para mim
O quanto desejara
A sorte agora rara

Tramando este motim,
A boca carmesim,
A noite bem mais clara
O tempo se prepara
E dita em paz o fim,
O risco de sonhar
O medo de lutar
A vida não permite
Qualquer momento após
O sonho mais feroz
A vida sem limite.

78

Que fora a companheira
Aonde eu me envolvi
Vibrando desde aqui
No amor que tanto queira
A vida esta bandeira
Trazendo então em ti
O quanto concebi
A minha história inteira.
Esqueço qualquer medo
E quando ao bem concedo
Momento divinal,
Meu passo se presume
E sinto o teu perfume
Audaz e sensual.

79

Amada não destrua
O tempo sem valia
A sorte poderia
Beber inteira a lua,

Desejo bela e nua
A noite em fantasia,
O quanto amor nos guia
E o tempo em paz cultua,
Vestindo este lençol
Teu corpo um raro sol
Desenha a magnitude
E verto em teu caminho
O sonho onde me alinho
E nada desilude.

19680

Depois que o amor passar
Não restará mais nada,
A sorte desdenhada
A vida sem lugar,
O canto a divagar
Aquém da bela estrada
E nisto a dor invada
E mate devagar.
Esqueço esta promessa
E o sonho aquém tropeça
Vagando em desatino,
Depois de tanto engano,
Aos poucos eu me dano,
São erros do destino...

81

Fazendo nossa senda
Ainda que não trace
O quanto a cada impasse
A vida não desvenda
E tendo esta contenda

Ao longe se mostrasse
A sorte noutra face
O templo dita a tenda,
Resumo deste engano
Aonde me profano
Iludo coração,
Esqueço do momento
Quando cansado eu tento
Os dias que virão.

82

A vida desafia
Quem tanto quis a paz
E nada mais se faz
Senão cada utopia
A noite sendo fria
O dia mais audaz
O canto não me traz
Sequer o que eu queria,
Despindo cada sonho
Aonde o vão reponho
Mergulho em éter, sigo,
Tentando novo rumo
E quando eu me acostumo
Enfrento o desabrigo.

83

Um coração que outrora
Pudesse ser diverso
Daquele que ora verso
E bebo sem demora
A vida não se aflora
E mata este universo
Aonde me disperso

E sinto, vou embora,
Apenas a verdade
Redime esta saudade
E traça outro caminho,
E nele sendo presa
A vida sem surpresa
No encanto onde me alinho.

84

Agora se perdendo
O quanto acreditei
No amor qual fora lei
E sei ser mais horrendo,
Meu dia num adendo
O tempo mergulhei
E sei do quanto ousei
No todo onde desvendo,
O risco de sonhar
O medo de lutar
A vida não presume
E o quanto mais quisesse
Apenas a benesse
De ter o teu perfume.

85

Porém te entrego amor
E sei do quanto pude
Embora seja rude
Em ti o meu louvor
Caminho redentor
Traçando a juventude
E nisto nada ilude
O canto sem pavor.
A vida, esta redoma

Enquanto nada doma
O pobre sentimento,
Amar e ser feliz,
É tudo o que se quis,
Restando o desalento...

86

Vencendo o medo antigo
Jamais verei meu canto
Ousando e não garanto
Sequer o que prossigo
E tanto em desabrigo
Meu mundo em desencanto
Adentro este quebranto
E sei deste perigo,
Vasculho ponto a ponto
E sei quando desponto
Além da madrugada
O sol desta esperança
Em brumas não avança
E a sorte não diz nada.

87

Distantes deste inverno
Aonde o sol não veio
Meu mundo segue alheio
Ao quanto em ti me interno
E sendo sempre terno
O canto em devaneio
Já diz de algum receio
Pudesse ser eterno,
Vestindo a ingrata luz
Ao nada me conduz
E dita o descaminho,

Depois de tanto engano
Deveras se me dano
Persisto em vão, sozinho.

88

Por tanto tempo andei
Em noites solitárias
Palavras solidarias
Jamais eu escutei,
Assim a cada grei
As vidas temerárias
E as sortes adversárias
Moldando a dura lei,
Esqueço do passado
E tento algum futuro,
E nada que asseguro
Trouxesse este legado,
Matando a fantasia
Aonde nada havia.

89

Aprendo muito ou nada
Dependo da esperança
Enquanto o tempo avança
Rondando esta alvorada
A vida desenhada
Na ponta desta lança
O mundo teima e cansa,
Adentra outra alvorada,
Esqueço o verso e vejo
Caminho em novo ensejo
Resumos do vazio,
E quanto mais feliz

O tempo contradiz
E traz o desvario.

19690

Aprendo a cada instante
O quanto pude crer
No sol a me conter
No dia radiante,
Amor é diamante
E nele este prazer
Pudesse recolher
E ter o que garante
Meu passo rumo ao todo
Vencendo algum engodo
Gestando a liberdade,
Mas quando a noite cai
O tempo já se esvai
O brilho enfim se evade.

19691

Abrindo este portal onde esperança
Pudesse traduzir felicidade
A cada novo instante mais invade
O sonho que decerto aos poucos cansa,
A vida se permite em aliança
Buscando tão somente a liberdade
Ousando muito além, tranqüilidade
Provoca no meu mundo esta mudança.
Regendo cada passo rumo ao tanto
Aonde na verdade eu me garanto
Encontro em solilóquio uma resposta
E a sorte se perdendo noutro rumo,
Meu canto neste encanto ora resumo

Embora a solidão esteja exposta.

19692

Acasos entre quedas de costume,
O rústico momento diz do quando
Meu mundo no vazio desabando
E nada mais deveras me acostume,
Ainda que perceba o teu perfume,
O dia noutro todo em contrabando
O rústico cenário me entranhando
Das sortes não almejo sequer cume,
O vago desenhar de um novo dia
Aonde toda a sorte eu poderia
E vejo tão somente a solidão,
Esvaem nos segredos de outros cantos
Os passos em temidos, vis quebrantos
Negando os sonhos tantos que virão.

93

Adormecendo em nós este desejo
E nada mais redime quem se engana
A sorte tantas vezes soberana
O mundo se mudando noutro ensejo
Apenas um momento malfazejo?
Quem dera, mas sorte agora dana
E mata a sombra viva e quase humana
Do encanto aonde o sonho em paz almejo.
Expresso solidão e nada vindo
Aonde o sonho eu quis que fosse infindo
Somente se traduz em nada ter,
A morte se anuncia a cada instante
E o tempo na verdade não garante
Sequer alguma forma de querer.

94

Aérea fantasia, eu sigo além
Do quanto poderia e nada houvera
A sorte desenhando esta quimera
Enquanto o meu destino nada tem,
A vida se moldando e sem ninguém
A luta a cada passo degenera
E o medo se alimenta desta fera
Ousando ser bem mais que algum refém.
Numa expressão dolosa a vida passa
E o quanto se perdera em tal fumaça
Jamais se poderia adivinhar,
Depois de tanto tempo solitário
Meu canto noutro rumo é necessário
Embora saiba a dor de me entregar.

95

Afagos de um momento mais gentil
E nada se apresenta após a queda
O passo no vazio se envereda
E o medo na verdade não previu
Sequer o que pudesse e pressentiu
Ousando na palavra que não seda
A porta do futuro o tempo veda
E o dia se mostrasse bem mais vil,
Não tendo mais o brilho desta lua
A sorte noutro rumo se cultua
E bebe a tempestade em tez brumosa,
Nublada fantasia se desenha
E a morte na verdade sempre venha
Enquanto a solidão já se antegoza.

96

Aguardo o fim do jogo e nada tendo
Sequer qualquer momento de alegria
O mundo noutro tom não poderia
Seguir sendo deveras tal remendo,
E quantas vezes tento e não contendo
O passo aonde o mundo fantasia
Um dia em plenitude não viria
Desenho de um momento mais horrendo.
Esqueço cada passo rumo ao fim
E bebo sem saber o quanto em mim
Resiste aos temporais da solidão,
E o caos gerado enfim após o nada
Transforma a minha noite já nublada
Trazendo ao meu querer a hibernação.

97

Ainda quando houvera alguma chance
De ter junto comigo quem pudesse
Vencer a fantasia e com finesse
Gerasse o quanto quero e não alcance
A vida na verdade ora se lance
E nisto se presume enquanto tece
O rústico cenário se obedece
E o medo não traduz qualquer nuance,
A sorte desairosa e mais sombria
Matando em nascedouro a poesia
Deixando para trás o quanto brilha
Meu mundo se desenha em tom cruel,
E quando imaginara novo céu
Apenas outro engodo, outra armadilha.

98

Ajuntando palavras venho a ti

Tentando acreditar nalgum futuro
E sei do quanto posso e não procuro
O amor que tantas vezes mereci,
O beijo mais audaz eu esqueci
O rústico cenário, o solo duro,
O tempo se anuncia mais escuro
E o todo se ausentando enfim daqui.
Apenas o que tento e não viera
A vida se traduz nesta quimera
E vejo atocaiada a noite em vão,
Meu passo se alimenta do vazio
E quando novo tempo eu desafio
O mundo me responde sempre não.

99

Aliviando o peso do passado
A porta já se abrira e nada vinha
Somente o que pensara ser tão minha
A luta noutro engodo, duro enfado,
E sei do quanto possa e mesmo invado
A sorte tantas vezes mais mesquinha
A vida se mostrando tão daninha
O corte se aproxima em vão legado,
Esqueço cada verso que pudera
Traçar outro momento em confiança
E a noite sem defesa alguma avança
Matando em nascedouro a velha espera
Medonha esta figura, caricata
E nela cada engano se constata.

19700

Amena noite diz deste momento
Enquanto a vida traz outro cenário
O dia mais audaz portanto vário

Traduz o que deveras busco e tento
A sorte se desenha em alimento
E o canto muitas vezes necessário
Ousando navegar feito um corsário
Enfrenta com firmeza qualquer vento.
Pudesse acreditar noutro caminho
E sei do quanto possa e sou mesquinho
No caos desta agonia que se entranha,
Do nada desenhado vejo apenas
As horas onde em dores me condenas
Matando desde já em dor tamanha.

1

Andando sem destino noite afora
O tempo não permite outro detalhe
E quando a própria vida nos retalhe
O medo se transborda e me apavora,
Aonde este vazio desancora
A vida a cada instante mais entalhe
E o todo noutro engodo já não falhe
E o canto sem sentido se demora.
Alegas ilusões e nada trazes
A vida em tais momentos mais audazes
Expressa a solidão e nada além,
Destarte o meu caminho se presume
Diverso do que possa, e sem o cume
Apenas a planície inerte vem.

2

Aonde quis um dia mais tranquilo
A lua não viria me trazer
Sequer o que pudesse dar prazer
E nesta solidão nada destilo,
Mergulho neste caos e assim desfilo

Deixando para trás o bem querer
Pudesse noutro rumo merecer
Um tempo sem temor, medo ou vacilo,
Bacilos entre tantas noites frias
E quanto mais os sonhos poderias
Ungir com tuas lavras, minha amiga,
O nada se aproxima do final,
O canto se mostrando desigual
Ainda quando a sorte em vão persiga.

3

Aquieta-se no peito esta vontade
De ter algum momento mais suave,
E a solidão deveras tanto agrade
O mundo que decerto agora evade,
O nada se transforma e a liberdade
Que fora no passado feito em ave
Agora se permite ao mesmo entrave
O mundo se desenha atrás da grade,
Expresso meus momentos em temor
E sei do quanto possa mais propor
Depois desta temida noite vaga
Assim ao me entregar sem mais defesas
As horas que julgara então ilesas
Traduzem cada barco que naufraga.

4

Arcaicas noites dizem do abandono
E sei do quanto pude e nada veio
Apenas o momento de receio
E nele este temor eu desabono,
O quanto do passado se fez dono
Do amor que nunca soube em devaneio
Das nuvens mais atrozes me rodeio,

E o mundo desabando em ledo sono,
Ocasos são diversos, mas sei bem
Do quanto na verdade não mais vem
Escrito nas estrelas do passado,
O mundo sem sentido noutro rumo,
E quando no final eu me acostumo,
Dos sonhos mais audazes sim, me evado.

5

Assisto ao quanto pude acreditar
E tento após a queda um novo instante
Enquanto o meu passado não garante
Sequer algum lugar pra descansar,
A vida se perdendo no luar
O medo se expressando doravante
A luta na verdade se agigante
E a morte toma tudo a divagar.
Ousasse noutro passo, no final
Meu mundo se desenha sempre igual
No caos gerando em nós o sofrimento,
Apenas a verdade me redime
E sei do quanto possa ser sublime
O tempo aonde o sonho eu alimento.

6

Atento a cada passo sigo além
Da queda que deveras se aproxima
E a sorte se transforma e noutro clima
O medo na verdade me detém
O amor quando demais não mais convém
E gera o também já não redima
Matando o que pudesse em auto-estima
Deixando da esperança eu ser refém,
Augusta noite expressa a sensação

Dos dias que deveras não verão
Sequer o menor brilho da esperança.
Meu passo em mansidão de nada vale,
Aonde procurara a dor exale
E o sonho se perdendo ao fim se lança.

7

Augusta noite após a tempestade
É tudo o que quisera e nunca veio,
Ainda que percorra em devaneio
Apenas o vazio agora invade,
E o todo se traduz na ansiedade,
Encontro a solidão, e nela um meio
Aonde o meu futuro em vão rodeio
Gerando do passado algema e grade,
Esqueço cada passo e sigo aquém
Do todo que deveras não convém
A quem bem poderia ser diverso,
Matando o meu caminho sem sentido,
Aos poucos deste sonho até duvido
Marcando com terror meu ledo verso.

8

Avisos que escutasse no passado
Já não mais traduzissem meu futuro
E quando a cada instante eu me asseguro
Do tempo aonde nada agora invado,
O corte tantas vezes desejado
O dia neste imenso caos, escuro
E o verso desprovido eu amarguro
Ousando cada dia sem legado,
A vida não se dando a quem se deu
O mundo não seria jamais meu
Tampouco a sorte adentra o meu caminho,

E quando se pressente o fim de tudo
Aos poucos sem certeza desiludo
E sigo sem sentido algum, mesquinho.

9

Azares entre quedas e temores
Ancoro meu anseio no teu braço
E o tempo sem sentido algum eu traço
Seguindo sem sequer tu mais te opores
E sei dos meus jardins e suas cores,
O dia se traduz em tal cansaço
E o manto desbotado perde espaço
E gera da ilusão somente dores,
Mergulho no vazio e nada tendo
Sequer o quanto possa mais horrendo
O vento não avisa do que traz,
E o pranto se desenha em minha face
Ainda que o futuro não mostrasse
O sonho se aproxima tão mordaz.

19710

Bancando o sonhador, já nada vejo
Sequer a sombra mesmo da esperança
E quando a noite embrenha e o sonho avança
Deixando para trás algum desejo
Momento que pudera benfazejo
A vida se traduz nesta lembrança
E quantas vezes nada ao fim se lança
No tempo mais audaz, atroz e andejo.
Resumos de momentos, vida inteira
E nada mais que possa ou já se queira
Traduz alguma sorte ou mesmo a fé,
O dia se perdendo na mortalha
A vida sem sentido me atrapalha

E o tempo se anuncia em vã galé.

11

Bebendo cada gole da esperança
Espero a sorte após a derrocada
E nada mais se vendo nesta estrada
A vida no vazio ora se lança
E o quanto poderia e não alcança
Espelha a mesma luz desarvorada
E sei do quanto pude em destinada
Manhã em meio à rude temperança
Esquivo caminheiro do não ser
Apresentando apenas desprazer
Espero pelo menos melhor sorte,
Não pude recolher felicidade
E o quanto na verdade ora se evade
Traduz o que jamais, pois me conforte.

12

Bisonha face expondo o meu caminho
E nada mais pudesse adivinhar
Espero novo dia a procurar
O quanto de meu ser se fez mesquinho,
Ainda quando em nada em vão me alinho,
Bebendo esta vontade de lutar
Açoda-me o saber deste luar
Diverso do que trago, em dor e espinho.
Ainda quando pude ter diverso
Cenário aonde em noite escusa eu verso
Propondo alguma sorte e nada veio,
Acolho os pesadelos e não trago

Sequer o quanto pude em cada estrago
No passo sem sentido e mesmo alheio.

13

Borrascas são comuns neste oceano
E o medo não me deixa navegar
Aonde poderia te encontrar
A cada novo tempo mais me dano,
O sonho onde pudesse ser humano
O corte se aproxima devagar
Sem nada que fazer ou desejar
Apenas a mortalha dita o plano.
Escura noite traz neste horizonte
A turva tempestade e desaponte
Quem tanto desejara um brilho ao menos,
Mas sei dos meus caminhos sem sentido,
E os dias que deveras dilapido
Serão eternamente; tão pequenos.

14

Brilhasse alguma luz, ou mesmo um sol
Depois de tanto medo em vida atroz,
O sonho desabando antes da foz,
Inunda com terror todo o arrebol,
Seguira o meu caminho sempre em prol
Do amor que imaginara mais veloz
E sei que no final ou mesmo após
O tempo se desenha sem farol,
Espalhas tempestades quando vejo
O tanto desenhado em malfazejo
Cenário feito em treva medo e dor,
Depois de tantos anos, desengano
O mundo vai puindo cada pano,
E o tempo se transforma, sem louvor.

15

Buscando alguma forma de sonhar
Tentando adivinhar algum caminho
E quando neste infausto tom me alinho
O mundo não pudesse adivinhar,
Meu verso se perdendo sem notar
O quanto da saudade dita espinho,
O manto se permite e quando aninho
O preço tão diverso a se pagar.
Escuto o mar distante desta areia
E quando a noite invade e já rodeia
O sonho de um poeta sem futuro,
Apenas solidão descubro enfim
Dos sonhos meramente algum motim,
Num porto que jamais fora seguro.

16

Blasfêmias simplesmente
O quanto houvera além
Do todo que inda vem
E o tempo não desmente
O corte mais freqüente
Amor dita o refém
E gera o que não tem
Sequer o quanto alente,
Vestindo a fantasia
De quem já poderia
Ao menos ser feliz,
Meu mundo desabando
A sorte em contrabando
Diversa da que eu quis.

17

Cabendo dentro em mim
O todo que pudesse
Ousando noutra prece
Amor já não tem fim,
E o vento diz assim
Do quanto ora fenece
O passo compadece
E o verso faz motim.
Escusas; não percebes
E sei de velhas sebes
Ausentes da esperança
Num outonal momento
A vida quando tento
Ao nada enfim me lança.

18

Cerzindo a tempestade
Aonde o nada houvera
A sorte desta fera
Aos poucos se degrade,
A vida em realidade
Já não mais se tempera
E o todo degenera
O quanto em dor invade,
Escuto a voz do mar
E bebo até cansar
O sonho que não veio,
Olhando para trás
A sorte se desfaz
Gerando outro receio.

19

Cimitarras e adagas

Alento já não resta
A quem tanto se empresta
E nisto não me afagas
As dores quando alagas
Adentram cada fresta
Sonegam toda a festa
Destroça velhas plagas,
Ouvindo a tua voz
Já nada mais em nós
Permite qualquer sonho,
E o vândalo momento
Aonde o canto eu tento
Deveras é medonho.

19720

Clivando cada sonho
Imerso em noite vã
A vida sem manhã
O tempo é mais bisonho.
Já nada mais proponho
Na sorte temporã
E o canto noutro afã
O dia em paz, risonho.
Escuto a voz de quem
Pudera e sempre vem
Domando cada dia
E o resto não se vendo
Aonde sou remendo
Da pobre poesia.

21

Cortante fantasia
Adentra o peito quando

O mundo desabando
Ao nada se faria
E o medo não adia
O tempo em contrabando
A sorte neste infando
Retrato da agonia.
Escuto o quanto posso
E sei somente nosso
Meu mundo e nada mais,
Ainda quando tento
Enfrento o sofrimento
Em dias tão venais.

22

Cruzando este oceano
Meu mundo não coubera
Na sorte leda e fera
No tempo em que me dano,
E quando um desumano
Cenário dita a espera
O todo noutra esfera
Provoca o sonho insano,
Esbarro nos meus erros
E tento além dos cerros
Algum campo suave,
Mas quando nada vejo
Na sombra de um desejo,
O tempo sempre entrave.

23

Chamando por teu nome
A vida não permite
Além deste limite
O quanto se consome,

E nada aplaca a fome
Ou mesmo se acredite
No tom onde palpite
O sonho que não dome,
Vestindo a noite obtusa
A sorte sempre abusa
E gera a confusão,
Cenário tão disperso
Do quanto agora verso
Nos erros que virão.

24

Colhendo cada fruto
Daqueles que plantara
Adentro esta seara
Em passo mais astuto
E quando ali reluto
O manto em noite clara,
A porta se escancara
Num dia atroz e bruto,
O medo se aproxima
E muda inteiro o clima
Gerando esta estação
Mortalhas do passado
No tempo aonde evado
Os dias que virão.

19725

Cumprindo cada etapa
Da vida em desvario
Aonde eu desafio
O mundo não escapa
E vejo a sorte e a capa
No tanto mais sombrio

Esbarro neste fio
Que a vida não encapa,
Escolho outro momento
E sei do quanto tento
Sem ter sequer a sorte
De quem já não se faz
Além do mais audaz
Caminho onde suporte.

26

Da noite desejada
Apenas mera luz
E quanto me seduz
A velha e longa estrada
Marcando neste nada
O todo reproduz
Ainda a mesma cruz
No sonho desenhada,
A sorte se presume
E sem o teu perfume
Meu mundo não se faz
Diverso do que pude
E mesmo sendo rude
Meu passo é mais audaz.

27

Desejo alguma sorte
A quem se fez inteira
E nada mais se queira
Senão quanto comporte
A vida neste norte
E nela esta bandeira
Alçando a derradeira
Noção que me conforte,

Restando do passado
O dia imaculado
O tempo sem anseio
A morte se aproxima
E nisto muda o clima
E nela eu me rodeio.

28

Ditames tão ferinos
Ousando muito além
Do quanto sempre vem
Em ledos desatinos,
Os olhos cristalinos
A sorte deste alguém
E o mundo não convém
Aos sonhos de meninos,
Escalo a tempestade
E bebo a cordilheira
Aonde nada queira
E o medo nos invade
Espero pelo menos
Momentos mais amenos...

29

Domino esta vontade
E tento muito mais
Que meros vendavais
Ou mesmo tempestade,
A sorte se degrade
O canto em tons venais
O dia em tons iguais
Além desta ansiedade,
Vertendo neste olhar

O quanto imaginar
E nada mais se visse,
Depois de certo tempo
A vida em contratempo
Traduz esta mesmice.

19730

Dramática loucura
A luta não termina
E sei da nossa sina
Aonde se tortura
Resumo em amargura
O quanto diz da mina
A vida determina
A noite após, escura.
Esculpo do vazio
Enquanto desafio
Um dia mais tranquilo
E o caos se transformando
Aonde fora brando
E a morte ora desfilo.

31

Durante a vida inteira
Pudesse pelo menos
Vencer os teus venenos
Na sorte que se queira
E sei da verdadeira
Imagem nos amenos
Momentos quando em plenos
Cenários; lua esgueira
O tempo se refaz

E nisto deixa atrás
O quanto não pudera
Vencer os descaminhos
Em dias mais daninhos
A solidão/pantera.

32

E a noite se aproxima
Tomando cada instante
E nisto não garante
Sequer um novo clima
O tempo que se estima
A vida radiante
O corte doravante
Esbarra e não redima
Aprendo com engano
E sei quando me dano
Ousando muito além
Do todo sem sentido
Num mundo desprovido
Enquanto nada vem.

33

A alegre melodia
Já não se ouvira mais
Bebendo os temporais
A sorte enfim se adia
E o quanto em harmonia
Expressa em divinais
Momentos desiguais
E neles a euforia
Escalo cada monte
E quanto mais se aponte
O todo no vazio,

Ainda sendo assim
Vislumbro o ledo fim
E nisto, o desafio.

34

Ébrio por tanta vez
Jamais pude sonhar
Aonde navegar
E mesmo que não vês
O todo em altivez
Depressa a imaginar
Pudesse caminhar
E tudo se desfez,
Reparo cada lua
E sinto a deusa nua
E dela me aproximo,
Meu canto seresteiro
Pudesse o tempo inteiro
Vencer o lodo e o limo.

35

Ecoa dentro da alma
O som de adoração
Dos dias que virão
Já nada mais acalma
O tempo dita o trauma
Imensa aberração
E os dias de verão
Conheço cada palma,
Esqueço o descaminho
E sigo mais sozinho
Buscando apenas paz,
O rústico cenário
É sempre necessário

Enquanto se desfaz.

36

Edito novo sonho
E sei do quanto pude
Em tempo atroz e rude
Às vezes enfadonho
Aonde o que proponho
Tomando uma atitude
Expressa o quanto ilude
E nisto me envergonho
Do tempo sem limites
E nele te permites
Ousar em novo espaço
Depois de tanto engano
O corte que profano
Traduz o quanto faço.

37

E espero qualquer sol
Aonde fora inverno
E quando amor externo
Tentando este farol
No sonho em arrebol
A vida dita inferno
E o quanto quis mais terno
Agora nunca em prol,
Esqueço da verdade
E sei do quanto esquivo
Não busco lenitivo
Nem mesmo o que me agrade
Apenas asseguro
Em paz o meu futuro.

38

Efêmero momento
Perdendo a direção
E nele não verão
As dores nem alento
E quando o sonho invento
Moldando esta estação
A velha embarcação
Enfrenta inteiro o vento,
E sei do quanto pude
Embora sendo rude
Nefasto caminhar,
Inteiro e sem defesa
Seguindo a correnteza
Adentro o imenso mar.

39

Egrégia fantasia
Tomando o meu cenário
Num tempo necessário
Aonde o bem havia
Marcando o dia a dia,
No canto imaginário
O manto este corsário
Já nada mais traria,
Somente o medo e o caos
Ascendo outros degraus
E sei da queda ao fim,
Do todo desejado
Apenas me degrado
E morro um pouco em mim

40

É hoje o dia amargo
Enquanto a sorte traça
Além desta fumaça
O tempo que não largo,
A voz agora embargo
E o tanto quanto escassa
Verdade não mais passa
Vivendo sempre ao largo,
Escondo os pensamentos
E sei dos desatentos
Momentos mais venais,
O tanto quanto pude
Agora se faz rude
E traz os vendavais.

19741

41

Eis aqui o meu fim
E nada mais pudera
Sentir senão a fera
Rondando o sonho em mim,
Aprendo sempre assim
Gerando o que se espera
E nisto destempera
O amor enquanto eu vim,
Restando dentro em nós
O corte mais feroz
O medo sem certeza
E o vasto desejar
Pudesse navegar
Enfrento a correnteza.

42

Ejeta-se o passado
E nada mais se vendo
Aonde este remendo
Já fora demonstrado
E quanto tento e brado
O todo se prevendo
O mundo mais horrendo
Será nosso recado,
O pranto se transcorre
E o canto já de porre
Não deixa qualquer luz,
Ainda quando o quis
Jamais serei feliz
Ao nada me conduz.

43

Elevo a minha voz
E tento outro cenário
E sei do necessário
Delírio em leda foz,
A sorte nosso algoz
O dia temerário
O corte temporário
O mundo morto em nós
Já nada mais sustenta
A lida que sangrenta
Não pude contornar
Depois do desalento
O quanto ainda tento
Não tendo mais lugar

44

Embora seja assim

O tempo imaginado
O corte desejado
Não diz do quanto eu vim,
Vestindo este estopim
O mundo enquanto invado
Traduz o meu passado
E mata tudo em mim.
Não pude acreditar
Nas ânsias do luar
Nem mesmo em cada raio
E quando me imagino
Ainda sou menino
E o passo, eu sempre traio.

45

Entoas a canção
E nela se traduz
A sorte imensa e a luz
Que os dias me trarão
Aonde fora em vão
O corte reproduz
O todo que seduz
E nega a direção
Esqueço o que viria
Tramando em poesia
O tempo mais feliz
Meu canto se desaba
E a sorte então se gaba
Do quanto já não fiz.

46

Eólica esperança
Vagando em ar imenso
E quando em ti eu penso

Meu mundo já se cansa
E a noite em tal pujança
Traçando o tempo intenso
Vestindo o quanto é tenso
Meu mundo sem fiança
Já não me caberia
Saber da fantasia
Nem mesmo do futuro
E o passo no vazio
Ainda desafio
E nada eu asseguro.

47

Epístolas e ditos
Momentos variados
Os sonhos depredados
Os olhos infinitos,
Ainda em velhos ritos
Os tempos desenhados,
Olhando para os lados,
Escuto vozes, gritos,
E sei do quanto pude
Em plena magnitude
Vencer os meus temores,
E sigo sem destino
E quando me fascino
Já não quero louvores.

48

Equânime vontade
Idêntico caminho
Aonde o ser mesquinho
Deveras desagrade,
O tempo rompe a grade

E adentra cada espinho
O todo aonde alinho
Meu canto ora se evade,
Esqueço algum futuro
E o nada que asseguro
Implode o sentimento,
Depois de certos anos,
A vida em tantos danos
Um cais em paz invento.

49

Errático cometa
A vida não se dera
A quem em louca espera
Deveras se prometa
Vencendo o que arremeta
Aprendo a primavera
E sei de cada esfera
Escondo o que acometa
Meu passo em tal temor
Vivendo além da flor
O fruto da esperança
Momento mais sublime
Aonde se redime
O canto onde se lança.

19750

Espero um pouco mais
E vejo o quanto pude
Depois da plenitude
Momentos desiguais
Enfrento os vendavais
E tento a juventude,
Mas tudo já me ilude

A vida diz jamais,
Espero na tocaia
O quanto se distraia
A morte num instante,
Mas sei do bote e enfim,
O todo dita o fim,
Mais nada doravante.

51

Eterna sensação
Etéreo sentimento
O quanto ainda tento
Em dias que virão
Ousando em precisão
Adentro o pensamento
E a paz que me alimento
Do sonho é tradução,
Aprendo com a queda
E o todo se envereda
No cais distante e além
Do tanto quanto pude
Vivendo em plenitude
Amor que nos convém.

52

Eu quero este momento
Em paz e claridade
O todo não degrade
O quanto agora eu tento
Olhar bem mais atento
Traduz a liberdade
E vejo em claridade
O dia em novo alento,

Assim ao me entregar
Sem ter o que contar
Apenas por saber
Da vida como fosse
Um mar ledo e agridoce
Distante do prazer.

53

Eviscerado sonho
Já não comportaria
O quanto esta agonia
Traduz em ar medonho,
E quando além proponho
Encontro a fantasia
Matando em serventia
O manto onde me exponho.
Vagando sem destino
Aonde me alucino
Somente não resiste
O olhar de quem se fez
Aquém da lucidez
E sabe o quanto é triste.

54

Excêntrico cantor
O sonho em tal seresta
Ainda quando resta
Traduz em rara dor
O quanto a me propor
A sorte adentra a festa
E mata em tez funesta
O canto a se compor.
Navego em solidão
Os dias não trarão

Sequer um manso brilho
E quando solitário
No velho itinerário
A morte eu também trilho.

55

Fagulhas da esperança
Alcançam cada olhar
Pudesse caminhar
Aonde a voz alcança
A sorte em nova dança
Sonhando devagar,
Caminho a divagar
E nisto esta aliança
Expressa o quanto pude
E mesmo sendo rude
Já não me calaria,
O canto se espalhando
O mundo em contrabando
O verso, uma heresia.

53

Felicidade existe?
Já não mais a concebo
Amor velho placebo
No coração mais triste
E quando assim persiste
Deveras eu recebo
O todo onde percebo
O mundo que resiste,
Invisto o meu futuro
No quanto em vão procuro
E bebo o temporal,
O dia refletira

Apenas a mentira
Num velho ritual.

54

Findando cada história
No mar sem mais alento
O sonho que inda tento
Trazendo na memória
A vida merencória
E o tempo em sofrimento
Do todo este momento
Traduz a velha escória,
Expresso em solidão
Momentos que verão
Apenas o meu fim.
Do todo desejado
Ainda quando invado
A morte viva em mim

55

Flagrantes ilusões
E nelas outro ocaso
A vida diz do prazo
E nela as emoções
Traduzem e me expões
O quanto ainda atraso
E sei do velho acaso
E nele as provisões,
Espero alguma sorte
E nada me conforte
Sequer o que sonhara,
A vida sem promessa
O todo recomeça
Em noite mais amara.

56

Formasse nova estrada
Após a tempestade,
No mundo que degrade
A sorte não se evada,
Adentro a madrugada
E bebo a liberdade
E nesta claridade
Não resta quase nada,
Somente o desengano
E quando aquém me dano
Expresso a solidão,
Na solidez do fato
Apenas me retrato
Em turva direção.

57

Franzino sonhador
O passo não permite
Além deste palpite
As sendas de um amor,
Pudesse em teu louvor
O todo onde acredite
E nisto necessite
De um tempo em teu calor,
O manto que recobre
O sonho audaz e nobre
Diverge do real,
E assim ao me entregar
Sem ter sequer lugar
O mundo é sempre igual.

58

Fundando a minha sina
Nos ermos da montanha
A vida dita a sanha
E o passo determina
O quanto mais fascina
E gera o que se ganha
Aonde a paz se entranha
O corte me ilumina,
Ousasse noutro espaço
E quando enfim eu traço
A rota preferida
Esqueço cada reta
A sorte não completa
E traça a despedida.

59

Galante caminheiro
Das noites sem igual,
O tempo magistral
As flores no canteiro
E quando em ti me inteiro
O mundo em ritual
Expressa o mais venal
Cenário derradeiro,
Encontro a cada passo
O quanto quero e traço
Deixando no passado,
Meu canto sem sentido
E assim não mais duvido
Do amor anunciado.

19760

Gerando um novo dia

Após a tempestade
A sorte não degrade
Quem tanto mais queria
Vencer a fantasia
E o verso na verdade
Presume a liberdade
E mata esta agonia.
Resumo em verso e luz
O quanto me seduz
O tempo mais sutil,
O quadro se tecendo
Aonde fora horrendo
Beleza então se viu.

61

Girando sem sentido
A vida não pudera
Traçar além da espera
O quanto não duvido,
Encontro o já perdido
Desejo em longa esfera
O tempo destempera
E traz o que lapido
Vagando sem destino
Aos poucos me alucino
E perco a direção
Sem porto, mar e cais
Adentro os vendavais
Embora saiba em vão.

62

Gostoso este veneno
Aonde me entranhara
Vivendo esta seara

Momento mais sereno,
O quanto se fez pleno
O tempo se escancara
E a noite outrora clara
Envolve e me condeno,
Ascendo ao infinito
E quando necessito
Apenas mera paz,
O canto se esvaindo
Num tempo aonde infindo
Meu mundo não se faz.

63

Gritando sem sentido
O tempo não pudera
Gerando a velha fera
E nisto desvalido
Caminho desprovido
Da sorte que tempera
O canto em nova esfera
Ao menos eu lapido,
O riso mais audaz
O tempo sempre traz
E dita outra verdade
Aonde o meu caminho
Pudesse ser sozinho
E a sorte ora degrade.

64

Havia muito mais
Do quanto poderia
Ainda a cada dia

Exposto aos vendavais
Os dias rituais
A sorte não traria
Sequer a melodia
Em dias desiguais,
Vencer os meus anseios
Vivendo em devaneios
Tramando novo rumo,
E quando me percebo
Amor mero placebo
E nunca me acostumo.

65

Herético cantor
Pudesse adivinhar
O quanto do luar
Trouxesse novo amor,
A sorte a se compor
O medo a caminhar
Trazendo a divagar
Jardim sem paz e flor.
Esbarro no passado
E vejo e me degrado
Pousando muito aquém
Do quanto pude outrora
A vida me devora
E o tempo nunca vem...

66

Hipócrita talvez
Quem tanto quis o dia
Aonde não viria
O amor que se desfez
E quando a dor se fez

No todo que veria
Apenas fantasia
Domina a lucidez
Esbarro no passado
E sei do ledo e errado
Caminho sem proveito,
E quando mergulhara
Na noite atroz e amara
Sozinho, enfim me deito.

67

Horríveis tempestades
E nelas outras tantas
E quando me garantas
O quanto tu te evades
Deveras liberdades
São ermas, desencantas
E assim logo quebrantas
Meu mundo enfrenta as grades,
Restando este vazio
Ainda o desafio
E bebo o que não veio,
Apenas mergulhando
No dia mais infando
Sem ter sequer receio.

68

Humilde sonhador
Já não mais poderia
Ousar na fantasia
E crer num novo amor,
O tempo a se compor
No todo em agonia

A sorte, uma utopia
Matando cada flor,
Aprendo e já me dano
A vida em desengano
Promessa que é desfeita
E o canto sem sentido
Aonde dilapido
A noite onde se deita.

69

Ianques inimigos
Olhando de soslaio
Meu povo este lacaio
Em tantos desabrigos
Ao menos os castigos
Aonde o passo eu traio
Aos poucos quando caio
Os dias mais antigos,
Restauro cada enfado
E o quanto ainda invado
Em pensamento atroz
A sorte se desdenha
E seja como venha
Meu canto já sem voz.

19770

Ibéria dos meus sonhos
Agora tão distante
O quanto se garante
Jamais dirá risonhos,
Pois sei serem bisonhos
Os olhos doravante
E o tempo num instante
Traduz dias tristonhos.

Vagando sem destino
No todo não domino
Sequer a liberdade,
Ausente deste olhar
O porto onde ancorar,
A vida desagrade.

71

Ícones mais diversos
Os sonhos se aproximam
E sempre que se estimam
Ditando velhos versos
E neles vão imersos
Os tempos que se primam
Nos cantos quando oprimam
Momentos mais perversos
Já nada mais possuo
Pudera ser um duo
Aonde solitário,
Depois de certo tempo
A vida em contratempo
Mudando itinerário.

72

Idêntico caminho
Espero após a queda
Aonde o passo veda
O sonho mais daninho
E sei de cada espinho
E nisto se envereda
A vida quando seda
Ou traz canto mesquinho.

Reparo cada engano
E sei do quanto dano
Meu mundo sem sentido,
Depois de certos sonhos
Os dias mais medonhos
Aos poucos dilapido.

73

Iguarias que quero
Ausentes da esperança
E o tempo quando avança
Desenha o medo fero
E quando o quis sincero
Apenas mera lança
A sorte em confiança
O tempo não espero
Vestindo esta armadura
A vida não perdura
Nem trama uma saída
Depois de certo ocaso
Meu verso não aprazo
E expressa a despedida.

74

Iemanjá, rainha
Dos mares que adivinho
E bebo todo o vinho
Que a sorte ora continha,
Vagando em noite minha
O todo mais daninho
Já não produz espinho
A sorte em paz se alinha,
E o canto em louvação
Numa oferenda a mais

Enfrento os vendavais
E sei desta emoção
Ousando neste mar,
O quanto possa amar.

75

Ilimitado sonho
Aonde nada resta
Sequer a noite em festa
E o quanto mais proponho
Se tudo decomponho
A sorte não se empresta
E adentra cada fresta
Num tempo mais bisonho,
Escrevo em tom atroz
E nada diz de nós
Nem mesmo a fantasia,
Assídua companheira
A vida que se queira
Jamais se conhecia.

76

Imito a voz do sonho
E nada mais produzo
O quanto sou confuso
Por vezes mais tristonho
Meu mundo se enfadonho
O passo dita abuso
E o canto mais profuso
Aonde o vão proponho,
Esqueço cada verso
E sigo e me disperso
Na ausência da emoção,
Depois de certo engano

Deveras eu me dano
Sem rumo e direção.

77

Invades pensamentos
E tomas cada canto
E quando eu me garanto
A vida em teus lamentos
Os dias sofrimentos
E os olhos, desencanto
O manto diz quebranto
E sigo contra os ventos,
Atentos dias trago
E sei do velho estrago
Causado pelo medo,
E quando mergulhasse
Na sorte em novo impasse,
Ao nada eu me concedo.

78

Ionizada sorte
Transforma a poesia
E nisto não viria
O quanto me comporte,
Sem nada que inda corte
O marco dia a dia
O tempo em agonia
Restaura antigo norte,
Numa expressão diversa
A vida desconversa
E gera outro momento
E nele me entranhando
Aos poucos desde quando
Meu canto eu atormento.

79

Ipês, acácias sonho...
O mundo mais florido
E o tempo permitido
Além deste medonho
Caminho onde reponho
O quanto não duvido
E o sonho repartido
Expressa este ar risonho,
Esbarro nos engodos
E sei dos velhos lodos
E neles me entranhara
A sorte se desenha
Além do que convenha
Matando esta seara.

19780

Irado companheiro
Dos medos e das trevas
Aonde tu me levas
Talvez novo canteiro
O sim mais verdadeiro
Tramando em raras cevas
As horas mais longevas
O tempo alvissareiro,
Respondes com o canto
O quanto me garanto
E tento novo passo,
Depois de certos dias
Ainda não verias
A vida onde me traço.

19781

Iscas para a esperança
Amar e ser amado,
Um dia quando invado
A sorte que se lança
Ao menos já se cansa
O tempo desejado
E o mundo noutro fado
Perdera a confiança,
Vagando sem destino
Aonde eu determino
O fim de cada história
Não resta dentro em nós
Sequer a minha voz
Guardada em vã memória.

82

Itinerante sonho
Aonde pude um dia
Arcar com quem viria
E nisto além proponho
O tempo mais medonho
E nele esta sangria
Gerando a fantasia
E nada mais reponho,
Perdendo esta constância
A vida em discrepância
Ausência se moldara
E o tempo dominando
Cenário às vezes brando
Em lúbrica seara.

83

Já nada mais pudera
Quem tanto sabe o fim
Do pranto que há em mim
A vida diz da fera
E quando noutra esfera
Transcende o quanto enfim
Pudesse em meu jardim
Negar a primavera,
Ausente do futuro
O passo que inseguro
Ainda não se fez,
O canto sem emenda
O tempo não se venda
Nem gera a sensatez.

84

Jeitosamente a vida
Espera na tocaia
O quanto ainda traia
A sorte presumida,
E nada mais duvida
Quem sabe e não se esvaia
O gesto quando caia
Permite uma saída,
Espreitas envolvendo
O todo em mundo horrendo
Num caos que é mais geral,
O risco de sonhar,
A luta a se travar
O etéreo carnaval.

84

Jogado sobre a areia

O barco da esperança
Ao quanto a vida lança
E nada mais rodeia,
A sorte não se anseia
Nem mesmo a temperança
E sei desta pujança
E quando me incendeia.
Apenas não consigo
Vencer qualquer perigo
E crer noutro futuro,
Meu mundo sem verdade,
Aos poucos se degrade
E gere o tempo escuro.

85

Julgando qualquer sorte
Ainda que pudesse
Depois de qualquer prece
A vida não suporte
O manto que comporte
A luta onde se tece
Amor jamais se esquece
E dita sempre o norte,
Jorrando do passado
O sonho e nele invado
O tempo que virá,
Sabendo da promessa
O todo recomeça
E sinto desde já.

86

Lavando em dor e mágoa
O quanto pude crer
No raro amanhecer

No encanto onde deságua
A noite sem a frágua
O sonho de um prazer
Aonde o bem querer
Não traz do encanto esta água,
O verso se aproxima
E traz em novo clima
A vida sem sentido,
O canto onde se fez
A dura insensatez,
Momento dividido.

87

Levando a minha vida
Da forma que puder
Aonde o quanto quer
Já nada mais duvida,
A sorte resumida
Nos olhos da mulher
E sendo um bem qualquer
A luta comovida
Produz a sensação
Dos dias que verão
A imensa liberdade,
Ousando noutro passo
Caminho quando o traço
Aos poucos tudo invade.

88

Livrando o descaminho
Dos erros costumeiros
Aonde os meus luzeiros
Não trazem novo ninho,
Perdido e não mesquinho

Ascendo aos verdadeiros
Momentos derradeiros
E neles eu me aninho,
Vestindo a sorte imensa
A vida tão intensa
Jamais se sonegara,
Apenas refletindo
O quanto fora infindo
O amor em noite clara.

89

Louvando esta esperança
O tempo não permite
Que após qualquer limite
A vida já se cansa
O mundo em confiança
E nisto eu acredite
O tanto necessite
Do sonho onde se alcança,
A sorte não me traz
Momento mais audaz
E o sonho mais fecundo,
Presumo novo rumo
E quando me acostumo
Invade o nosso mundo.

19790

Lutando a cada dia
A sorte não me traz
Sequer o que se é audaz
E o tempo não traria,
Apenas a agonia
Ocaso dita a paz
E sei do contumaz

Momento onde teria,
Eu nada mais pudera
Além desta quimera
Navego sem destino,
E o caos gerando o acaso
O mundo onde me atraso
Também o que fascino.

91

Marcando cada passo
Aonde nada houvera
A sorte diz da fera
Que aos poucos teimo e traço
Vencido por cansaço
A luta desespera
O nada onde se gera
O rumo mais devasso,
Espero alguma luz
Enquanto se produz
Somente a solidão,
Depois de certo fato
A morte em vão resgato
E sei do mesmo não.

92

Mergulho no vazio
E sei que na verdade
A vida se degrade
E nada mais eu crio,
O sonho desafio
Aquém da liberdade
Ousar na claridade
Descendo o velho rio,

Nas curvas do caminho
Quem fora tão sozinho
Já não conhece a paz,
E o manto se transforma
E toma a rude forma
De um tempo mais mordaz.

93

Misturas entre sonhos
E dias mais audazes
E nisto tu me trazes
Os olhos enfadonhos,
Pudessem mais risonhos
Os cantos tão mordazes
Em lutas que tenazes
Refletem tons medonhos,
Esqueço o meu cenário
E o tempo necessário
É feito em tom diverso,
Se tanto poderia
Ousar em alegria
Gestando em paz meu verso.

94

Momentos onde eu pude
Apenas com meu canto
Ainda em desencanto
Viver nova atitude
E quanto mais se ilude
O risco dita o pranto
A voz eu agiganto
E o manto se faz rude,
Acaso não teria

Sequer a fantasia
Aonde descansar,
Vencido pelo medo,
O quanto do arvoredo
Presumo a se queimar.

95

Mudando a direção
Dos passos que pensara
Vencer nesta seara
Os ermos deste chão,
Os sonhos não verão
A noite bem mais clara
O mundo se notara
Em plena indecisão,
Confusa companheira
Ainda que se queira
A sorte não veria
O manto mais azul
Estrela que no sul
Desvenda a hipocrisia.

96

Navego sem destino
Em mares mais distantes
E mesmo que adiantes
O passo eu determino,
Vagando este menino
Em olhos radiantes
Vasculho por instantes
O canto cristalino,
Escapas destas mãos
E sei dos velhos chãos

Aonde nada nasce,
O mundo se desdenha
Nesta aridez que tenha
A sorte noutro impasse.

97

Negar qualquer caminho
A quem pudesse mais
Ainda quando trais
O tempo tão mesquinho
Vencendo o que avizinho
Imerso em vendavais
Os dias são fatais
E o sol sempre daninho.
Ocasionando a queda
De quem já se envereda
Ousando noutro passo,
Mas quando a noite vem
Decerto sem ninguém
O sonho é mais escasso.

98

Ninando cada sonho
Aonde pude crer
No raro amanhecer
No Amor que te proponho
E quando aquém me ponho
Pudesse com prazer
Gerar o anoitecer
Em ar bem mais risonho,
Esqueço cada verso
E sigo até disperso
Do quanto pude outrora,
Vencido por cansaço

Meu mundo em ti eu laço
E a vida revigora.

99

No pranto que rolaste
Negando cada dito
O tempo mais finito
A vida sem ter haste
Aonde se desgaste
O canto em novo rito
Mergulho e necessito
Da sorte sem desgaste,
Espero após o todo
Apenas outro engodo
E o medo onde resgato
Meu mundo em reticente
Caminho se pressente
Num tempo escuso, ingrato.

19800

Num átimo mergulho
E sei de cada engano
Aonde me profano
E vejo sem orgulho
A vida como entulho
Num passo onde me dano
O rumo dita o plano
E nisto me debulho
Vagando sem sentido
O mundo resumido
No errático cometa
E a sorte se presume
Aquém de qualquer cume
Enquanto se arremeta.

1

Oásis que procuro
Desértico cenário
Aonde é necessário
O canto mesmo escuro,
E quanto me asseguro
No rito temerário
O dia em novo horário
O conto onde perduro
Ousando na palavra
Enquanto o nada lavra
Ausente da esperança
Meu mundo sem alento
Toando enquanto invento
Meu passo aquém se lança.

2

Obedecendo o passo
Aonde nada trama
A vida dita a chama
E o tempo mais devasso,
Enquanto sem espaço
O canto dita o drama
E nada mais se exclama
Enquanto sigo lasso,
Vestindo a fantasia
O pouco poderia
Traçar em novo rumo
O quanto da esperança
Aos poucos já se cansa
E nisto me consumo.

3

Ocasos entre rotas
Diversas e vazias
Enquanto tu adias
As horas que denotas,
A vida diz derrotas
E nisto em heresias
Marcando melodias
Mudando velhas notas,
Esqueço cada canto
E nada mais encanto
Sequer o que pudera
Saber do meu caminho
Atroz e até daninho
Regido pela fera.

4

Odiosamente vejo
O dia se acabando
Aonde o quis mais brando
Apenas noutro ensejo
A sorte que prevejo
O tempo renegando
O quanto sem ter quando
O mundo onde o dardejo.
Esqueço esta verdade
E o quanto já degrade
Expõe o mundo em vão
Ainda que pudesse
A vida sem benesse
Imensa ingratidão.

5

Ofertas mais diversas

Amores e temores
Aonde tu te fores
A sorte não mais versas,
E quando te dispersas
Em luas e terrores
Vagando sem te opores
E nisto desconversas
Vestindo a solidão
Apenas outro não,
A morte não traria
Ainda o quanto eu quis
Meu canto em sonho gris
Marcando em agonia.

6

Amar e ter além
Do medo que se toma
A sorte em tal redoma
Deveras nunca vem,
Marcando o que também
Pudesse ser a soma
Do quanto não nos doma
E mata o que não tem,
A lua se desenha
E queima como lenha
Na noite mais escura,
A vida se presume
E nada além do cume
A vida aquém procura.

7

Abrindo este caminho
Aonde nada houvera
A sorte destempera

E gera novo espinho,
Eu sei do mais daninho
Desejo desta fera
E nada mais pudera
Senão ter outro ninho,
Ausento da esperança
E o passo ora se lança
Vagando sem saber
Ainda que tivesse
A sorte por benesse
Matando algum prazer.

8

Abraço a tempestade
Bebendo a chuva intensa
Amor quando compensa
Já nada mais degrade
E sempre que se agrade
A vida nos convença
E a solidão imensa
Rompendo qualquer grade,
Escuto a minha voz
E o tempo mais feroz
Não pude adivinhar
Gerando o dia a dia
A sorte não traria
O quanto a se tocar.

9

Não pude imaginar
O medo sem destino
Aonde desatino
Preciso mergulhar
No canto deste mar,

O tempo não domino
E sei do que fascino
Ousando caminhar
Vencendo a poesia
A sorte não teria
Sequer o que se traz
Apenas o cenário
Ainda temerário
Já mata a velha paz.

19810
Ausente da alegria
Quem dera se pudesse
Viver o quanto tece
A sorte em agonia,
O mundo poderia
Ousar além da prece
E ter esta benesse
Ou mesmo uma utopia
Gerando a sorte além
Do quanto não convém
Ao velho sonhador
Que tanto quis o tempo
E neste contratempo
Apenas decompor...

11

Brindando com tal vinho
À sorte que não veio
Aonde em devaneio
Procuro um novo ninho
E quando sou mesquinho

Ainda não receio
O quanto sigo alheio
E vejo este caminho,
Reparo cada passo
E sigo o quanto traço
Vencendo a tempestade
O dia já não pudera
Vestir a primavera
Que aos poucos desagrade.

12

Não pude acreditar
Nas cores mais diversas
E quando além dispersas
A sorte em teu luar
O todo a se notar
Marcando tais conversas
Aonde em mais perversas
Ausências negas mar,
O tempo se pressente
E quanto mais freqüente
Engano se repete
A vida não se faz
Ainda quando a paz,
Ao nada me arremete.

13

Ousando cada dia
Viver o quanto pude
Sabendo o passo rude
E o tempo sempre adia,
A sorte em agonia
O todo em plenitude
Ainda desilude

Quem tanto poderia
Ousar neste segundo
O mundo aonde inundo
O sonho sem temor,
As horas delicadas
Enquanto além evadas
Marcando o desamor.

14

Repare cada passo
E veja o quanto diz
Do tempo em cicatriz
A sorte em teu cansaço,
O mundo sendo escasso
Do sonho mais feliz
Ainda por um triz
Mudando cada traço,
Esqueço a direção
E sei do mesmo vão
E nele não pudera
Sentir qualquer alento
E sei do quanto invento
A dita amarga e fera.

15

Reparo cada engano
E vejo a queda enfim,
O todo dentro em mim
Provoca onde me dano,
Esqueço qualquer plano
E sei do quanto ao fim
Podendo ser assim
Um dia soberano,
Aprendo com meu erro

E tento em tal desterro
Vencer outro caminho,
Não posso dividir
O quanto a resumir
O mundo mais mesquinho.

16

Esqueço cada dita
E vejo outro momento
Aonde o que inda tento
Já nada necessita
A sorte ora bendita
O corte em desalento
A morte, o sofrimento
A frase em tal desdita
Resplende dentro em nós
O mundo sendo algoz
De quem pudera em sonho
Viver cada ternura
E sei do que procura
Um ar tolo e medonho.

17

Silente madrugada
Ousando noutro rumo
E quando me acostumo
Não vendo quase nada
A sorte já se evada
E trama novo sumo
E sei do quanto aprumo
Na vida desolada,
Esqueço cada verso
E quanto desconverso

Presume este vazio
Apenas poderia
Ouvir a melodia
Que aos poucos desafio.

18

Já nada mais ouvira
Quem tanto quis o canto
E o medo que garanto
Apenas me retira
E logo se desfira
O preço em desencanto
A sorte que adianto
Traduz velha mentira,
Escondo o vento e vejo
Amor tolo desejo
Sem nexo ou direção
Meu tempo se esvaindo
Outrora fora infindo
Agora sei que é vão.

19

A sorte não traduz
O quanto quis em nós
O medo tão feroz
Renega a imensa luz
E o corte já faz jus
Ao sonho deste algoz
Que tanto logo após
Explora o credo e a cruz,
Escondo atrás da porta
A face mesmo morta
De quem pudera crer
Num dia mais tranquilo

E quando além desfilo
Encontro o desprazer.

19820

Assisto ao descaminho
Aonde nada veio
Somente o passo alheio
E nele eu adivinho
O todo mais mesquinho
O canto sem receio
A vida em que rodeio
Apenas outro ninho,
Mesquinha e caricata
A sorte se constata
Nos erros costumeiros
Matando em aridez
O quanto já não vês
Nem mesmo em meus canteiros.

21

O medo desenhando
Na face de quem espera
A sorte destempera
E o tempo em contrabando
A vida desde quando
Renega o quanto gera
Espanta esta quimera
E trama o dia infando,
Repare cada espaço
E veja o quanto traço
Bebendo o mar inteiro
E o manto se puíra

Nas ânsias da mentira
Num canto derradeiro.

22

Não pude ou poderia
Ousar em novo canto
Ainda quando espanto
Morrendo dia a dia
A sorte não mais teria
Quem causa em desencanto
Gerando apenas pranto
E nisto outra agonia
Esqueço a minha sorte
Sem nada que comporte
O quanto quis após
E o medo se desvenda
Aonde este contenda
Tomasse a nossa foz.

23

Jamais eu pude ver
O quanto acreditara
A sorte sendo rara
Negando algum prazer
Pudesse te esquecer
Enquanto se prepara
A vida se escancara
E mata o bem querer
Aprendo com a queda
E o rumo que se veda
Não deixa mais além
O rumo desenhado
No quanto me degrado
E a morte sei que vem.

24

Não tendo qualquer luz
Aonde não veria
O mundo não teria
O quanto reproduz
Espero o que seduz
E sei da noite fria
E nisto se esvazia
O manto onde me pus
Esqueço a melhor sorte
E o todo não suporte
Sequer algum ocaso,
O tempo se renega
E o vento em dura entrega
Já não consigo e aprazo.

25

Opacas noites vãs
Brumosas madrugadas
As horas demarcadas
Sonegam as manhãs
Pudesse nos afãs
As sendas desejadas
Vagando por estradas
Em luzes tão malsãs,
Esqueço o verso e tento
Ainda em pensamento
Vencer os meus temores,
Ainda que se possa
A sorte dita a troça
Por onde quer e fores.

26

Já nada mais convence
Quem tanto se presume
Além deste costume
A vida num non sense
E o passo aonde vence
A sorte que se rume
Sem ter sequer ciúme
O medo onde se pense
Repouso no infinito
E quanto mais bonito
O mundo se adivinha,
O tempo não condiz
E sigo por um triz
A morte sendo minha.

27

Negar qualquer momento
E crer noutro futuro
Ainda que asseguro
O dia quando o tento,
Apenas sofrimento
E nisto configuro
O passo neste escuro
Entregue ao pleno vento,
Invisto e nada tendo
Somente o tom horrendo
Enquanto nada vira,
Sementes desperdiço
Num solo movediço
Nos ermos da mentira.

28

Já não me caberia
Apenas outro fato
E assim quando constato
A noite imensa e fria
A sorte mais sombria
O corte onde resgato
O mundo mais ingrato
E nele eu não teria
Sequer o quanto pude
Vencer e desilude
O velho caminheiro
E sei do desalinho
Cansado e tão mesquinho
Meu mundo sem luzeiro.

29

Arquivos da saudade
O tempo não se trama
Além do caos e drama
E nada mais agrade
Quem tanto agora evade
E diz o que reclama
Traçando em tosca chama
A dita liberdade,
Ausente dos meus olhos
As flores, são abrolhos
Os tons primaveris,
E o manto se desfaz
Aonde quis a paz
E nada mais me quis.

19830

Esqueço o meu futuro
E bebo do passado

O dia sonegado
O canto configuro
No medo em tom escuro
O sonho congelado
Ainda quando evado
Do porto mais seguro,
Escondo a minha voz
E nada mais após
A queda anunciada,
Depois de certos anos
Os sonhos desenganos
A morte inteira brada.

31

Acasos entre quedas
Medonhas faces; rumos
Diversos em consumos
De tempos onde vedas
Meus sonhos; logo enredas
E tento os plenos sumos,
Meus dias são resumos
Das ânsias que enveredas.
Concedo alguma luz
E o quanto se produz
Presume tão somente
O quanto poderia
Em noite mais sombria
Do encanto, ser semente.

32

Já não comporto em mim
O quanto quis e sei
Do corte em que entranhei

Num mundo já sem fim,
Olhando sempre assim
Resumo em nova lei
O sonho que terei
Após enquanto eu vim.
Ouvisse a mesma história
E crendo merencória
A luz que me comporta,
Abrindo a velha porta
A vida sem memória
Ao nada enfim aporta.

33

Havendo qualquer dia
Aonde nada mais
Que velhos temporais
E o nada se faria
Enquanto a poesia
Pudesse em rituais
Diversos, desiguais
Ousar nesta alegria,
Mergulho no vazio
E quando me recrio
Espero qualquer chance
Ainda quando tento
A sorte em movimento
Ao nada enfim avance.

34

Quisera ter a sorte
De quem se fez em paz,
Porém o que me traz
Jamais toca e conforte,
No todo sem o norte

O passo mais mordaz,
Deixando para trás
O medo em que se aporte,
O pranto sem sentido
O quanto enfim olvido
Gerado pelo ocaso,
Assim a cada passo
O quanto não mais faço
Aos poucos sempre atraso.

35

Espero após o medo
Alguma nova face
Do amor que se mostrasse
Além de mero enredo,
E quando assim procedo
Ainda que se trace
Palavra onde notasse
Um mundo bem mais ledo.
Segredo com audácia
E sei desta falácia
Incauta e sem proveito,
Mas sinto o fim de tudo
E quando desiludo
No vago então me deito.

36

Risonhas noites vagas
E nelas outras tantas
Enquanto tu me encantas
Procuro noutras plagas
As sortes que me afagas

Verdades não garantas
Erguendo o quanto espantas
Nas noites onde apagas,
As luas que não vêm
O canto sem ninguém
E o medo mais constante,
Após o temporal
O mundo sempre igual
De nada mais se espante.

37

Trazendo em minhas mãos
Apenas o vazio
Aonde o desafio
Esboça velhos chãos,
As horas, outros grãos,
O tempo onde desfio
A solidão do rio,
Meus sonhos sempre vãos,
Escasso tempo dita
Na voz quase maldita
De quem se fez aquém
Do todo que pudera
Marcando com a fera
O que deveras tem.

38

Unindo passo a passo
Caminhos mais diversos
Cevando os universos
O sonho onde desfaço,
A sorte que embaraço
Nos ermos de meus versos,
Meus dias mais perversos

E o canto a cada espaço,
Ousasse em perceber
O quanto em desprazer
Traduz o nada em nós
Depois de certos dias
O nada me trarias,
O mundo é meu algoz.

39

Idônea noite em paz
Depois da tempestade,
No vórtice a verdade
E o canto mais audaz,
Pudesse e nada faz
Quem tanto já degrade
Ousando a liberdade
E nisto sou mordaz,
Escuto a voz do vento
E sei do quanto alento
Invento a cada engano,
E o pranto se derrama
Aonde em mero drama,
No fim já desumano.

19840

Onívora esperança
De tudo quer ou tenta
A sorte da tormenta
Ao fim já não alcança
Sequer a vida mansa
E bebe esta sangrenta
Loucura desatenta
Marcada em tal pujança.
Aprendo com a dor

E tendo este sabor
Da morte nos meus lábios,
O tempo se anuncia
Na noite mais sombria
Sem rota ou astrolábios.

19841

Presumo a queda quando
Permito qualquer passe
Além do que se trace
Em ar sempre pesando
Minha alma se moldando
No quanto se mostrasse
Vencida sempre grasse
Um mundo em contrabando,
Astúcia eu desconheço
Só sei deste tropeço
E nele tão somente
O risco de sonhar
A vida a desnudar
O tempo sempre mente.

42

Assisto ao que pudera
Sentir em vendaval,
O mundo em ritual
Transforma a primavera
E o nada desespera
Gerando a velha nau
E o canto triunfal
Já nada mais tempera,
Esqueço o meu passado

E bebo deste errado
Cenário aonde eu possa
Vencer o que não veio
E olhando sempre alheio
Ao quanto em vão se apossa.

43

Somando cada fato
Ao quanto quis outrora
A vida não demora
E nisto eu me retrato,
Aonde mal resgato
O passo sem ter hora
O corte me apavora
E o tempo mais ingrato,
Esqueço uma saída
E vejo dividida
A luta que pensara
Maior que o próprio sonho
E o tempo onde me ponho
Expressa a noite clara.

44

Divido cada quarto
Dos sonhos no vazio
E sei do que inda crio
Ou mesmo não reparto,
A vida neste farto
Anseio onde porfio,
Adentra a foz de um rio
Por onde além eu parto,
Espero qualquer chance
E mesmo quando avance
A luta não se cansa,

Depois de certos anos,
Os medos soberanos,
A morte da esperança.

45

Frangalhos, tão somente
O que restara em mim
Do todo já sem fim
A vida não desmente
E sei desta corrente
Marcando o quanto vim
Trazendo sempre assim
O caos onde se atente,
Vestindo esta ilusão
Os dias não terão
Sequer outro cenário,
As portas já cerradas
Entranho as madrugadas
Num canto temerário.

46

Grassasse por estrelas
Diversas das que eu tenho,
O mundo em ledo empenho,
As luzes sem revê-las
Pudesse então contê-las
E nisto não convenho
Marcando de onde venho
Apenas por sabê-las.
Esqueço cada lume
E mesmo que acostume
Meu passo se renega
A vida sem sentido
O tempo presumido

E a solidão da entrega.

47

Havendo qualquer luz
Eu posso acreditar
No sonho a se mostrar
E nisto me conduz
Ao quanto não me opus
Diverso caminhar
Gestando outro lugar
Imerso em contraluz.
Esqueço dos meus cantos
E sei dos desencantos
Diversos e frequentes
Aonde nada resta
Senão a voz funesta
Que em vão tanto alimentes.

48

Liberto o pensamento
E vejo quanto pude
De um mundo bem mais rude
Traçar cada momento
E nisto não aguento
O quanto em atitude
Deveras já me ilude
E marca este tormento,
Aprendo com meu erro
E tento no desterro
Vencer os meus sinais,
Dos dias refletidos
Nos olhos presumidos
Em meio aos vendavais.

49

Cevando uma esperança
Sem rumo e sem proveito
O quanto em ti aceito
Ou mesmo a vida lança
Marcando esta mudança
Enquanto me deleito
Ousando sempre aceito
O passo em segurança,
Vagando em tom sombrio
Ao nada desafio
E vibro em consonância
Com toda a solidez
De quem nunca se fez
Além desta inconstância.

19850

Vivendo por viver
Sentindo o nada em nós
O quanto sei feroz
Caminho a percorrer,
Não pude amanhecer
E sinto as firmes mós
E além só vejo os pós
Do tempo a se perder,
Ausente da alegria
O mundo não traria
A luz que desejara,
A senda se aproxima
De um tempo aonde estima
É feita em vã seara.

51

Ditames da esperança
Momentos variados
Caminhos desbravados
Aonde a sorte avança
E tanto em aliança
Expondo velhos fados.
Fatores desenhados
Nos ermos da mudança,
Espero qualquer sorte
E nada mais conforte
Quem tanto quis a luz
E ao mesmo tempo, rude
Cenário desilude
E o nada se produz.

52

Livrar dos desenganos
E crer noutro momento
Aonde e quando alento
Regendo velhos planos,
Os dias, meses, anos
O tempo onde alimento
O rumo e sempre tento
Além dos tantos danos,
Espero qualquer senda
E nada mais se atenda
Sequer o que viria,
Depois de certo prazo,
A vida em tal atraso
Escassa a fantasia.

53

Negando qualquer sonho
Ainda quando vejo
O sonho em azulejo
E o tempo eu não componho,
Pudesse ser tristonho
Caminho onde prevejo
O rústico trovejo
Ao qual não mais oponho,
Espero a cada verso
Um tanto onde disperso
Apenas o meu canto,
Repare cada lua
E veja a deusa nua
No quanto em paz eu canto.

54

Brindando com a sorte
O tempo que não veio,
O mundo em devaneio
Sem ter quanto comporte,
Vagando sem um norte,
Escolho um novo meio
E vendo sem receio
O todo que suporte,
Audaciosamente
O tempo tanto mente
E gera o caos em nós,
Na vida sem sentido,
O quanto dilapido
Regendo o nada após.

55

Negar o que viria

E mesmo não sabendo
O todo num remendo
Rasgando a fantasia,
O sonho em agonia
O peso concedendo
A vida num adendo
Aonde o nada havia,
Esqueço qualquer luz
E sei do quanto pus
Sem ter mais direção,
A morte se aproveita
Do sonho, velha seita
Nos ermos do sertão.

56

Peçonhas que destilas
E nisto sou diverso
Do quanto desconverso
Em novas trilhas, filas,
E a sorte onde desfilas
As ânsias do universo
Vagando vou disperso
E enfrento velhas filas,
A vida se desenha
E nada mais contenha
Sequer o quanto eu quis,
Depois de certo tempo
Apenas contratempo
Num templo feito em giz.

57

Abarco cada canto
E tento novo rumo,
Deveras me resumo

Aquém de tal quebranto
E quando além me espanto
As sortes que consumo
A vida em todo o sumo,
O medo não garanto,
Esqueço esta promessa
E a sorte recomeça
Após a queda e o medo,
Ainda quando tento
Vencer o sofrimento
O sonho eu não concedo.

58

No cântico sem paz
A morte desenhada
A vida dita o nada
E o quanto satisfaz
O corte mais audaz
A morte desejada
E a leda e vaga estrada,
Aonde fui capaz,
Esqueço este vazio
E quando o desafio
Eu sei do fim em dor,
Ao menos poderia
Ousar na fantasia
Um tempo redentor.

59

A vida vem à tona
E toma cada espaço
Aonde o mais devasso
Momento desabona
Quem tanto ora se adona

Do mundo mesmo lasso,
E quando enfim eu traço
A luta não se clona
Escassas noites vejo
E sei do meu desejo
Há tanto adormecido,
Marcando o tempo inteiro
Ledo desfiladeiro
Caminho a ser cumprido.

19860

Levado pelo vento
O sonho não mais cansa
Quem tanto em esperança
Pudesse num momento
Enquanto o rumo eu tento
A vida feita em lança
Causando esta mudança
Entregue ao sofrimento,
Vagando sem destino
Aonde eu me alucino
Já não me caberia
Ouvir a voz de quem
Amando nunca vem
Nem mesmo traz o dia.

61

Das trevas do passado,
O tempo se anuncia
Diverso e a fantasia
Aonde o sonho invado
Transforma todo o fado
E marca em alegria,

Depois desta agonia
O dia vislumbrado,
Escondo os meus anseios
E sei dos dons alheios
Às sombras mais vorazes,
Deponho estas espadas
E as noites desoladas
Aos poucos tu desfazes.

62

Das dores incrustadas
Dos medos costumeiros
Os dias sem luzeiros
As noites destroçadas,
Mergulho nestes nadas
E sei dos verdadeiros
Cenários corriqueiros
Em velhas, vãs estradas,
Escalo cada monte
E sei que já desponte
Um sonho feito em medo,
Aonde não pudera
A sorte mais sincera
Um dia ausente e ledo.

63

Tremula nosso sonho
Ao vento e ao deus-dará
O quanto tomará
Do risco onde me ponho,
Sem nada mais me oponho
Ao quanto ainda irá
Tomando desde já

O corte mais bisonho,
Escuto a voz e vindo
Distante deste lindo
Cenário feito em glória
O todo se aproxima
Do mundo onde se estima
A vida em tal vitória.

64

Salvando da tormenta
Quem nada poderia
Ainda dia a dia
A sorte não alenta
Traçando a mais sangrenta
Verdade onde se via
O canto em agonia
A paz não me alimenta
E sei do meu caminho
Ainda que sozinho
Vestido de esperança
Assim ao nada ter
Apenas me perder
No nada onde se lança.

65

Amigo; como vai?
A vida não se cansa
Da voz em esperança
De um tempo onde se trai
A solidão do Pai
A mão que não alcança
A sorte na lembrança
O rumo ora se esvai
Esbarro nos penhascos

E sei dos velhos ascos
E neles outros tantos,
Apenas poderia
Saber desta sangria
Em tombos e quebrantos.

66

Andando sem sentido
O mundo não pudera
Traçar além da esfera
O quanto é presumido,
O canto onde lapido
A imensa primavera
A vida não tempera
Sequer o que divido,
Ocasionando a sorte
Dispersa que comporte
O medo sem proveito,
E quando mais eu quero
Amor tenro e sincero
Sozinho enfim me deito.

67

Tramasse alguma luz
Aonde nada havia
Apenas a agonia
E nela o barco eu pus,
O sonho em leda cruz
O canto em harmonia
Decerto não traria
Ainda em corte e pus,
A vida não aponte
Além deste horizonte
Caminho mais sensato,

E quando me presumo
Bem mais que o ledo sumo,
O canto enfim resgato.

68

Escuto tua voz
Distante do meu passo
E sei do quanto faço
Em rumo mais atroz,
Não pôde dentro em nós
Ausente algum espaço
O mundo onde me caço
E perco rumo e foz,
Espero após a queda
A noite que envereda
Manhãs em sol e brilho,
Mas quanto mais anseio
Maior o devaneio
No qual sem nexo eu trilho.

69

No meio da tempesta
Meu barco sem um norte
Ainda não suporte
O quanto já nos resta,
Vencendo a velha festa
O passo não comporte,
E o tempo dita a sorte
E nela nada presta,
Apresentando o fim
Aonde resta em mim
A melodia atroz
Audácia se completa

Na voz de algum poeta
Ousando em laços, nós.

19870

Uma amizade em paz
É tudo o que pudera
Vencer a cada esfera
Diversa onde se faz
O mundo mesmo audaz
Gerando a turva fera
Aprendo com a mera
Vontade em se capaz,
Esqueço o verso em vão
E os dias me trarão
A clara fantasia,
E nela me revelo
Ousando em teu castelo
No sonho que me guia.

71

O quanto nesta vida
Ditasse novo rumo
E o tempo aonde aprumo
A sorte concebida
Marcando e se duvida
Do mundo em ledo sumo,
Aonde me acostumo
Distante da avenida
Avesso ao caminhar
Em noite de luar
Expressas ilusões
Em ritos mais constantes
Das nuvens me garantes

Os medos que me expões.

72

O sonho amordaçado
Postergo e nada vindo
Aonde se fez lindo
O tempo é desolado,
E o corte quando invado
Cenário se traindo
O manto resumindo
Apenas cada enfado,
Espero a curva e sei
Do quanto poderei
Ousar noutro momento,
Do plano mais audaz
O nada que se faz
Expressa o quanto eu tento.

73

Não pude ver no fim
As sendas que tentara
E nesta noite clara
O amor ditando enfim
O quanto fora assim
Sem medo e se prepara
Apenas noutra escara
O corte feito em mim,
Farrapos desumanos,
Os dias negam planos
E matam serventia,
Depois do quanto existe
Apenas sendo triste
Jamais nada eu teria.

74

Havendo qualquer sonho
Expresso esta vontade
E nela o que degrade
Exprime este ar bisonho,
Vagando aonde oponho
Meu passo, em realidade,
Aos poucos já degrade
O todo se enfadonho,
Nevrálgica ilusão
Em tempos que trarão
Apenas o vazio,
E sendo de tal forma
Amor quando se informa
Marcando cada fio.

75

Não pude perceber
Depois do temporal
O corpo sensual
De quem se fez prazer,
Agora ao recolher
O sonho feito em sal,
Um passo terminal
A vida me faz ver,
Ascendo ao quanto é rude
O mundo desilude
E traça após a sorte
Somente o meu anseio
E sei do quanto veio
E nada mais comporte.

76

Ditando o velho passo
Aonde o medo havia
Gerando a fantasia
E nada mais eu caço
Senão momento escasso
Em paz ou alegria
E o tempo não traria
O canto noutro traço,
O quanto fora vândalo
O mundo em tal escândalo
Esbarra no non sense
E sendo de tal arte
Amor não se reparte
Tampouco nos convence.

77

Letárgica figura
Deitada nesta alfombra
O quanto se afigura
E dita a velha sombra,
No passo em noite escura
A morte não assombra.

Bebendo cada senda
Aonde o descaminho
Somente não atenda
O que fizera ninho
No corte onde se entenda
O passo mais mesquinho,

Contenda sem juízo
Na morte eu me matizo.

78

Jazigo da alegria
O templo em mausoléu
O risco mais cruel
Aos poucos se veria,
E o rito em agonia
A vida um carrossel
Gerando fel e mel,
Matando em fantasia,
O prazo se findando
No tempo mais infando
Ocasos são frequentes
E nele outros tantos
Mesquinhos desencantos
Aonde me alimentes.

79

Brasões entre sinais
Heranças do passado
E quando além me evado
Dos dias mais fatais,
Os cortes desiguais
O rumo desejado,
O termo em ledo fado
As ânsias e os cristais.
Fascínios e desleixos
As águas, rios seixos
E os mantos consagrados,
Os ócios e os vazios
Momentos em desafios
Ou mesmo degradados.

19880

Jamais quisera ter
O quanto me trouxeste
A vida sendo agreste
Tramando o desprazer,
Pudesse no antever
O tempo em paz celeste,
No nada se reveste
A dor do amanhecer,
Escuto a tempestade
E o todo já degrade
Quem nunca se entregara
Ao ver a solidão
Encontro desde então
A sorte dura e amara.

81

Gestando esta esperança
Amor bem poderia
Traçar no dia a dia
O quanto sempre avança
E sei desta mudança
E nela não teria
Sequer a fantasia
Que aos poucos já me alcança
Espero a porta aberta
E o sonho me desperta
Do quanto pude ver,
Depois de certo ocaso
A vida em ledo atraso
Impede o amanhecer.

82

Aprendo com a sorte

Diversa da que eu pude
E sei desta atitude
Aonde o não comporte
E vejo sem suporte
O quanto desilude
Meu passo bem mais rude
Sem ter sequer o norte,
Ainda quando almejo
O todo de um desejo
Disperso e sem saída
A morte dita a regra
E o canto desintegra
Na luta dividida.

83

Meu canto não mais traz
O quanto quis outrora
A vida desancora
E mata a leda paz
Aonde fui mordaz
A sorte me apavora
E trama sem demora
O medo mais audaz,
Aprendo com a sorte
Diversa e se comporte
Destarte mais feroz
O manto se desnuda
E a morte tudo muda
Dos sonhos, toma a foz.

84

Jamais eu poderia
Ousar noutro caminho
E quando ali me alinho

Vivendo a poesia
A senda não traria
Sequer o que adivinho
E sinto ausente o ninho
Marcando em agonia,
Espero esta fortuna
Aonde não mais una
Cenários tão diversos
E tento novamente
O quanto a vida mente
E molda em toscos versos.

85

Adeus a quem sonhara
E nada mais pudesse
Ainda que esta prece
Domine outra seara,
A vida dita escara
E mata esta benesse
Vencido pela prece
Outrora bela e clara
Agora sem sentido
Aonde em paz me olvido
Do todo que se fez
Somente no vazio
Aonde eu desafio
Nefasta sensatez.

86

Jazigo da esperança
Amor mumificado
Nas ânsias do pecado
A sorte em vão se lança
E o tempo não alcança

Sequer o quanto brado
Marcando com enfado
A vida em confiança
Matando o dia a dia
E nisto poderia
Ousar noutro momento
E quando nada vejo
Sequer este desejo
A morte eu alimento.

87

Aprendo com o medo
E sei do quanto pude
Embora a juventude
Deveras não concedo
Ainda sendo ledo
O mundo onde a atitude
Tragando desilude
O manto sem segredo,
Apenso noutro rumo
E quando me consumo
Resumo este vazio
E nada mais pudesse
Além de qualquer messe
Gerada pelo frio.

88

Ocasos entre quedas
E medos do passado
Aonde o sonegado
Caminho hoje enveredas,
As sortes não enredas
E ditas cada fado
Do tempo anunciado

E nele sempre vedas,
Passando sem destino
E sei que me fascino
Nos ermos de minha alma,
Apenas nada tenho
Sequer o velho cenho
E nada enfim me acalma.

89

A dona da verdade
O medo do futuro
O porto mais seguro
A morte não agrade
Quem tanto se degrade
E marque o chão mais duro
Aonde o solo escuro
Ausente liberdade,
Vagando sem saber
E nada a percorrer
Senão cada vazio,
E o peso do passado
Ainda me degrado
E a morte desafio.

19890

O canto da sereia
O verso mais audaz
A vida sem ter paz
A movediça areia
Aonde se incendeia
O todo não se faz
E o corte mais mordaz
No fundo não ateia
Sequer o que pudera

Ainda sendo assim
Amor dentro de mim
Gerando a velha fera
Aos poucos no cansaço
O mundo aquém eu traço.

19891

Apenas pude ver
Depois da ventania
O quanto poderia
Ainda amanhecer
A sorte ao não conter
O tempo colheria
Imensa fantasia
Que pude recolher,
Adentro a tempestade
E bebo o temporal
Aonde tudo invade
E gera o ritual
Dita a diversidade
De um mundo desigual.

92

Buscando qualquer norma
Aonde nada tinha
Sequer o que convinha
Ou mesmo me transforma,
O passo toma a forma
Diversa e tão mesquinha
A sorte não é minha
A morte não conforma
Quem sabe do passado
E mesmo se inda agrado

Dos erros contumazes
O passo sem sentido
O quanto presumido
Ao fim de tudo trazes.

93

Ouvindo a voz de quem
Jamais se fez presente
O nada se apresente
Enquanto nada tem,
A sorte de outro alguém
E nisto é pertinente
O passo onde se ausente
O canto num desdém,
Vagando sem saber
Aonde possa ver
Nem ter outro momento,
Apresentando a dor
E sei do decompor
E dele me alimento.

94

Brindando com ternura
Ao quanto quis e nada
Da sorte anunciada
Deveras se procura
O sonho em amargura
A noite desenhada
Vagando pela estrada
Em luz tão insegura,
Vestindo a melhor sorte
Aonde não comporte
Sequer o que viria,
Pousando noutro cais,

As horas desiguais
A morte dia a dia.

95

Meu canto se arremeta
E gere o desencanto
Aonde não garanto
Sequer o que cometa
A luta em cada greta
Reluta em tal quebranto
E quando enfim me espanto,
A vida é vão cometa,
Aprendo com a dor
E sei do que propor
Após o nada ver,
Ainda quando tento
Vestir o pensamento
Nas tramas do prazer.

96

Ouvisse o vendaval
Clamando por teu nome
O todo não mais dome
O dia em ritual,
Vestindo em desigual
Caminho se consome
O quanto traz em fome
Momento germinal,
Acasos entre atrasos
E os dias dizem prazos
Diversos do que eu quero,
Ainda que pudesse
Vislumbro em tal benesse
O sonho mais sincero.

97

Negar alguma luz
A quem não poderia
Ousar nesta utopia
E nada reproduz,
O quanto a ti me opus
O manto em tal sangria
Aos poucos não traria
Sequer a velha cruz,
Medonha face exposta
E sei do quanto gosta
A vida em tom sutil,
O corte se apresenta
Após cada tormenta
No quanto nada viu.

98

Brindar ao que não veio
E nem sequer virá
O tempo desde já
Traduz o passo alheio
E o todo em devaneio
Deveras tomará
O rumo e mudará
O quanto não receio,
Explode coração
E o tempo sem verão
A vida nada dita,
Ao menos pude ter
No olhar em tal prazer
A moça mais bonita.

99

Feições diversas, sorte
E o dedo em tal ferida
Ainda que me agrida
Também logo conforte
A vida se reporte
Ao quanto distraída
Trouxera uma saída,
Quem sabe em novo norte,
Marcando com sombria
Vontade o dia a dia
A luta não acaba,
E sei que quanto mais
O mundo quer o cais
A sorte em dor desaba.

19900

Não quero e nem reparto
O senso mais comum,
Amor não há nenhum
E nele sigo farto,
O quanto inda comparto
Do todo sou mais um
E sei que sem algum
Alívio nego o parto,
Ausente da esperança
A vida já balança
E dança sem sentido,
O vento nos tocando
Aonde se fez brando
Agora em dor, o olvido.

19901

Vontade de parar e de morrer
Depois de tanta luta, inutilmente
O tempo na verdade sempre mente
E impede o quanto pode amanhecer,
Vencendo o descaminho, passo a ver
A sorte desenhada em nova mente
E o corte se apresenta novamente
Matando o que pudesse renascer,
Presumo novo engodo e vejo aquém
O velho paraíso aonde tem
Sinais de outros caminhos, vãos outeiros,
E os termos desta luta em rendição
Os termos mais atrozes mostrarão
Apenas os meus cantos derradeiros.

2

Verás que estarei sempre ao teu lado
Havendo a tempestade que vier
O tempo se desenha sem sequer
O corte tanta vez anunciado
Escuto a voz do tempo e me degrado
No quanto ou mesmo após o quanto quer
A sorte desdenhosa que vier
Marcando com terror o meu legado,
Anseio tempestades entre brumas
E quando noutro rumo tu te esfumas
Expresso a solidão em cada tom
Diverso do caminho mais audaz,
Enquanto a violência, a morte traz
O tempo desejado nunca é bom.

3

Na beira de um regato fiz meu lar

Insumos da esperança granam quando
O tempo noutro rumo desenhando
O quanto eu poderia navegar
Pousando esta vontade de sonhar
Bebendo desta sorte em raro bando,
Aonde meu caminho desenhando
Sem nada nem verdade a se mostrar,
Desnudo a minha sorte em passo lento
E quantos desenhares sempre tento
Depois da vigorosa noite em vão,
E o caos domina o passo sem sentido
E noutros sonhos vejo e dilapido
Dos tantos que pudera, a negação.

4

Chamei-te para vir morar comigo
E nada do que tanto desejei
Moldasse com ternura a espúria lei
E o tempo se condena ao desabrigo,
E quantas vezes teimo e até persigo
O rumo pelo qual eu entranhei
Vestindo a fantasia, fosse um rei
Ou mesmo algum bufão, tolo castigo.
Espero após a chuva esta bonança
E o quanto do passado ainda alcança
Quem tanto desejara apenas sorte,
Nadando contra a fúria das marés
Os dias se demonstram num revés
Sem nada que inda venha e me conforte.

5
Agora já cansei da imensa luta
E nada mais pudesse senão isto,
E quando a cada engano não persisto
O passo sem caminho inda reluta

A sorte se traduz e sendo astuta
O mundo transformando o quanto insisto
E o passo noutro canto, velho cisto,
A morte se desenha em força bruta,
Esqueço cada passo e não veria
Ainda a velha luz do dia a dia,
Esparsos sonhos dizem do que outrora
A vida não teria em solução
E o tempo adentra os ermos que virão,
E apenas o vazio me decora.

6

Será que enfim mereço este vazio?
Meu mundo se apresenta sem sentido
E quando cada engano ainda olvido
O sonho noutra face eu desafio,
Descendo sem defesas todo o rio,
O termo se transforma e dividido
O tempo não permite o decidido
Caminho que deveras é sombrio,
Escassa realidade dita o tom
E sei do meu cantar o ledo som,
Mergulho nos ocasos de minha alma,
Depois de tantos anos, solitário,
O canto quando o pude, imaginário,
Mortalha tão somente o que me acalma.

7

Nas noites bem mais claras onde a lua
Deitara cada raio sobre nós
O tempo desenhando em nova foz
Esta alma que decerto além flutua,

A vida tão somente se cultua
E sei do desengano mais feroz,
Rondando o descaminho sigo após
A sorte desenhada expressa e nua.
Escassos sóis pudessem me tocar
E sei do quanto soube a divagar
Tentando apenas paz e nada mais,
Depositando o sonho em leda bruma
Meu passo sem sentido se acostuma
E bebe sem defesas, temporais.

8

Eu busco nos teus braços
Momentos tão diversos
E sei dos velhos versos
Marcando descompassos,
E sinto os dias lassos,
Caminhos mais perversos
Resumo os universos
Em passos mais devassos,
Esqueço qualquer luz
E o quanto se produz
Já não traduz o quanto
Pudesse adivinhar
E ter além luar
O mundo aonde eu canto.

9

Mas nada... Nem sei mais
Do tanto quanto quis
Talvez fosse feliz,
Talvez fosse o jamais,
Ainda quando esvais
Vivendo por um triz

Diverso sonho eu fiz,
E nele os meus umbrais
Abertos, ventanias
Aonde me trarias
Apenas o vazio
Esqueço cada sonho
E o quanto te proponho
Aos poucos desafio.

19910

Que faço sem teu braço?
A vida não permite
Sequer qualquer limite
E nisto o nada eu traço,
Meu mundo num compasso
Diverso do que emite
O tom onde palpite
O canto mesmo lasso,
Escuto a voz do tempo
E sei do contratempo
Aonde nada houvera
Espero a melhor chance
E nisto o tempo avance
Mantendo viva a fera.

11

Viver sem teu afeto,
Sentir o quanto pude
Em tanta magnitude
O mundo onde o completo
Se fosse mais dileto
O quanto desilude
O risco em atitude

Atrela ao predileto,
Espúrio caminheiro
Aonde não me inteiro
Senzalas que mantenho
Ao ser sempre cativo
Enquanto sobrevivo
Inútil desempenho.

12

Já não pudesse mais
Ousar contra a corrente
Ainda que se tente
Vencer os desiguais
Caminhos sempre iguais
E neles mais contente
Ouvindo o quanto sente
Minha alma em vãos sinais,
Presumo o fim do jogo
E sei de cada rogo
Nefasta melodia,
Meu mundo descaído
O tempo distraído
O sonho não teria.

13

Esqueço esta verdade
E nada mais se vendo
Além do passo horrendo
Aonde se degrade
A tosca realidade
Marcando e me tolhendo
Da sorte em ledo adendo
Ausente claridade,
Escuto a voz de quem

Pudesse e sempre vem
Ousando com tal fato,
Somente no futuro
O fim eu asseguro
E a morte enfim retrato.

14

Não pude acreditar
Nas ânsias contumazes
Que tantas vezes trazes
E teimas navegar,
O sol a divagar
A lua em suas fases,
Amores não são frases
Reinado a se tomar
Ousando com ternura
Enquanto se procura
Apenas um caminho,
Depois de tanto tempo
A sorte em contratempo,
Prossigo em vão, sozinho.

15

Jamais eu pude ver
O passo sem sentido
E nisto o que duvido
Renega amanhecer,
O prazo a se perder
O tempo aonde olvido
O corte dilapido
A morte a se tecer,
Esquemas tão diversos
Os ventos, velhos versos
Os ermos de minha alma,

A solidão se trama
E veste a velha chama
E nada mais me acalma.

16

Fragilidade tanta
De quem se fez poeta
A vida se repleta
E nisto já me espanta,
O verso onde encanta
A luta mais completa
A morte toma a seta
E gera o que me espanta,
Esqueço o descaminho
E quanto em ti me aninho
Invento a direção
Inverto cada passo
E quando o fim eu traço,
Mergulho neste vão.

17

Brindando com a sorte
De quem se fez bastante
Ainda que se espante
O todo não conforte,
A marca do suporte
O tempo delirante
E nada mais garante
O canto bem mais forte,
Escassa melodia
Do todo não faria
Sequer a menor parte,
O sonho desafia
Quem tenta em poesia

O quanto não comparte.

18

Trafego em noite nua
Deitando sob estrelas
E quanto mais contê-las
Na imagem desta lua,
A sorte não flutua
As horas ao sabê-las
Distante do vivê-las
Adentro em paz a rua,
Aprendo na sarjeta
O quanto se cometa
Do mundo sem sentido,
Num hediondo passo
A vida em tom devasso,
Meu mundo agora agrido.

19

Há tanto que pudera
Vencer o meu terror
E sei do desamor
Marcando a primavera,
A vida sendo fera
A paz nega o louvor
E sinto em teu calor
O quanto se tempera.
Esqueço o verso e vejo
O todo de um desejo
Sem nexo e sem proveito,
Do todo desenhado
Apenas o meu fado
Traduz o quanto aceito.

19920

Querendo novamente
O quanto se pensara
Ousando em noite amara
O todo se apresente
Na força diligente
Na porta que escancara
A senda bem mais clara
Amor iridescente,
Aprendo com o tanto
E sei que quando eu canto
Escutas minha voz,
Presumo noutro caso
A sorte sem ocaso
E o sonho vivo em nós.

21

Medonha e caricata
A face de quem sonha
Ousando na medonha
Figura onde retrata
A vida se constata
E quanto mais se oponha
O passo aonde enfronha
A noite leda ingrata
Espero após o nada
A sorte desenhada
Na face da vingança
Presumo o fim de tudo
Enquanto desiludo
Meu passo ao não avança.

22

Jamais eu pude crer
Nos ermos deste enfado
A vida deste gado
Um povo sem poder,
A noite a se tecer
Sem ter anunciado
O quanto fútil brado
Tentando amanhecer,
Esquiva caminheira
A lua onde se queira
O sonho sertanejo
Deitando em turva bruma
A vida aquém se esfuma
E a sorte em vão desejo.

23

Mergulho neste ocaso
E sei deste horizonte
Aonde o nada aponte
Num passo onde me atraso,
Vencendo o quanto aprazo
O risco desaponte
Quem tenta noutra fonte
O beijo num acaso,
Esquento o meu caminho
E sinto o desalinho
De quem se fez poeta,
A vida sem sentido
O tempo desvalido
A morte se completa.

24

Apenas vejo aquém
Do quanto poderia

Embora mais sombria
A vida em tal desdém,
Do sonho que não vem
Da morta poesia,
A leda alegoria
O caos do sem ninguém,
Afasto cada passo
E sigo enquanto traço
O rumo sem destino,
Ao todo desenhado
O canto desarmado
O tempo cristalino.

25

Um gole de cerveja
A vida noutro tanto
E nisto não garanto
O quanto se deseja,
Ainda que se veja
O peso do quebranto
A morte dita espanto
E noite mais sobeja,
A luta que não cessa
A vaga e vã promessa
A ausência de esperança
O passo sem porvir
O quanto a resumir
Aos poucos já me cansa.

26

Num erro tão comum
A vida se desenha
E quando apaga a lenha
Dos tantos restando um,

Já nada diz de algum
Caminho onde se tenha
Além da velha senha
O medo em tom nenhum,
Apresentar o caos
E ver noutros degraus
A fuga que eu quisera
Depois de certos dias
A morte me trarias
Nas ânsias desta espera.

27

Havendo qualquer chance
De um dia mais suave
O quanto nada agrave
O medo onde se avance
A vida num nuance
O peso dita a trave
E o corte onde se crave
A morte que me trance,
Esqueço cada paz
E sei do quanto traz
Apenas negação,
Espreitas e tocaias
Se nelas tu me trais
Meus erros se verão.

28

Ferrenha lutadora
A vida não sossega
E sei do quanto nega
Ainda quanto fora,
Diversa e tentadora
Embora mesmo cega

Por onde em vão navega
A senda redentora,
Escuto a voz do vento
E quando me atormento
Espreito outro cenário
Disperso a fantasia
E sei do que viria
Além do necessário.

29

Brindemos ao vazio
Ou mesmo ao nada ter
O quanto em desprazer
Deveras desafio,
Meu mundo em desvario
Agora eu pude ver
E neste perecer
Marcando o velho rio,
Escuto o temporal
E tento em ritual
Vestir esta ilusão
Os dias são banais
E quanto mais me trais
Maior indecisão.

19930

Salvar cada detalhe
Do todo sem proveito
Enquanto eu me deleito
Na sorte que retalhe,
Entrego cada entalhe
Ao máximo que aceito
E sei do quanto em pleito
A vida sempre falhe,

Escaras acumula
Quem tanto faz da gula
Um ato contumaz,
Marcando a minha história
Em luta merencória
A morte já se faz.

31

Não pude e não devia
Saber do que virá
E tendo aqui ou lá
Imagem mais sombria
Do todo onde haveria
O sol que reinará
Ousando e tomará
A porta onde se guia,
Esqueço o quanto pude
E sei do verso rude
E nele nada faço
Somente o meu caminho
Aonde em paz aninho
O todo em vão cansaço.

32

Qual fora Nerfetite
A bela que domina
O passo, o rumo a sina
E tudo que acredite,
Marcando sem limite
O manto quando mina
Do olhar que me fascina
E tudo se permite,
Esqueço a minha luta
E nada mais reluta

Quem tanto quis depois,
O mundo se desenha
Na força desta senha
Gerada entre nós dois.

33

Deidade se transforma
Em cada passo além
Do quanto me convém
E gera a bela forma
Amor quando se informa
Do gosto onde se tem
O rumo deste alguém
Ditame desta norma,
A paz que desejara
Domando esta seara
Gerando dentro em mim,
A sorte sem segredo
O canto onde concedo
O sonho em paz, sem fim.

34

Não pude e nem tentava
Saber do quanto existe
De fato sendo triste
A vida bem mais brava,
O quanto fora escrava
E nisto a alma persiste
Tramando e não desiste
Sequer de fúria e lava,
Esbarro nos meus erros
E sei dos tantos cerros
Ausentes deste olhar,

Imagem soberana
Da lua que serrana
Aprendo a imaginar.

19935

Viceja esta esperança
No olhar de quem se dera
Marcando com espera
O quanto a vida avança
E nada em confiança
Tocando esta quimera
A sorte em tal esfera
Propõe nova mudança
Escassos sonhos trago
E sei do raro afago
Do amor a cada dia
Não posso me negar
Ao todo e mergulhar
Na sombra aquém, vazia.

36

Livrando o pensamento
Das dores costumeiras
Aonde nada queiras
O dia sempre atento,
Mergulho e neste vento
Desfraldo tais bandeiras
Em horas verdadeiras
E nisto eu me alimento,
Espero após a queda
O quanto se envereda
Em rara poesia

Depois de certo engano
O tempo onde me dano
Traz vida mais sombria.

37

Ulula o vento e sigo
O passo que deixaste
A vida em tal contraste
Traduz o desabrigo
E sei que vou contigo
Aonde me levaste,
E o canto em tal desgaste
Gerando algum perigo,
Espero a sorte grande
E o todo não desande
Gestando esta esperança
Medonha face exposta
De quem a vida aposta
E sei que cedo cansa.

38

Introduzindo o sonho
Na noite antes vazia
O quanto em poesia
Meu mundo ora proponho
E sei do ser risonho
Enquanto não havia
Sequer o que traria
O manto onde me ponho,
Escuto a tua voz
E sei dos tantos nós
Unindo nossos passos,
Esbarro nos engodos
E adentro velhos lodos

Em dias mais devassos.

39

Vestir a sorte e crer
No passo mais audaz
E o canto não se faz
Além do meu querer
Pudesse enfim conter
O quanto sei da paz,
E nada mais tenaz
Que a vida em bel prazer,
Apressando o meu passo
O todo não refaço
Após a queda em vão,
E sinto a sorte alheia
E nisto devaneia
Tramando a negação.

40

Trazendo nova luz
A quem na escuridão
Procede sempre em vão
E nada mais seduz,
Ousando contra a cruz
E tendo os que verão
No tempo a precisão
Do medo onde me pus,
Escapo do vazio
E sei do quanto crio
Crivando a sorte em dor,
Ao menos pude ver
O sol amanhecer
Num mundo multicor.

41

Negar qualquer alento
A quem não mais pudesse
Vencer com sonho e prece
Embora desatento
O mundo; aonde eu tento
E sei que nada tece
Sequer já me enobrece
O rumo além do vento,
Invento outro caminho
E sei que eu adivinho
A queda sem proveito,
Depois certo dia
A morte não traria
O quanto em ti aceito.

42

Negar cada momento
E ter esta certeza
Da vida sobre a mesa
Do amor em provimento,
E quando me alimento
De toda esta beleza
Rumando em tal nobreza
O marco mais atento,
Esgarces de uma vida
Há tanto presumida
E nunca completada,
O carma se desvenda
Além desta contenda
Aquém da nova estada.

43

Girando em contra voz
O parto nega o fato
E o medo onde constato
O todo mais feroz,
Gerando novo algoz
E nisto não resgato
Sequer o quanto trato
Do quase ou mesmo após,
Esbarro no passado
E sei do sonegado
Cenário sem caminho,
Espúrio sonhador
Nas ânsias de um amor,
Prossigo mais sozinho.

44

Herética vontade
De crer noutro cenário
E nisto é temerário
O quanto se degrade,
O passo em tal verdade,
Esculpe imaginário
Caminho onde o corsário
Aos poucos nada invade
Saqueio as ilusões
E nelas tu me expões
Diversa fantasia,
A vida que alucina
Escassa medicina
Esgota o quanto eu via.

45

Acreditar no nada
E ter após o tudo

O manto onde me iludo
E a morte desenhada,
Espero a cada estada
O mundo onde amiúdo
O passo e se, contudo,
A sorte é degradada
A luta não se cansa
E sei desta aliança
Mordaças entre tantas,
Vestindo a minha inglória
Razão de outra vitória
Enquanto em vão me espantas.

46

Brasões carrego aonde
O tempo não transcende
E o todo não depende
Sequer do quanto esconde,
Amor não corresponde
Ao quanto não recende
E mesmo quando atende
O mundo perde o bonde.
Esqueço o descaminho
E sei do ser sozinho
E nada mais teria,
Somente o quanto pude
Num tempo atroz e rude
Matar em agonia.

47

Não tento outro momento
Nem mesmo que pudesse
Vencendo a dura messe
Aonde eu me atormento,

Percebo o passo lento
E sei do quanto tece
A sorte se oferece
Em tal alheamento,
Vestido de palhaço
Meu mundo em vão eu traço
E esgoto alguma chance
Ainda ou mesmo tendo
Da luta este remendo
Que aos poucos já me alcance.

48

Num átimo mergulho
Em lago mais profundo
E quando em novo mundo
O tempo é pedregulho,
O vasto onde me orgulho
Mortalha onde me inundo
Do canto vagabundo
E sei deste marulho,
Das conchas, desta areia
A praia mais distante
A lua sempre cheia
Amor não me garante
Nem mesmo o que rodeia
Após qualquer instante.

49

Um gole a mais de chá
Um copo de café
Amor e sei que até
O tempo negará
O quanto desde já
A vida por quem é

Resume em leda fé
O rumo que virá,
Esqueço cada sorte
E nada mais comporte
Quem tanto se fez todo
Jamais eu pude ver
O sol amanhecer
Aonde houvera o lodo.

19950

Fragilizado canto
Aonde nada havia
Sequer a fantasia
De um dia em ledo espanto
O todo onde eu garanto
A porta não traria
Sequer a melodia
E nisto ora me espanto,
Esgoto o verso aquém
Do quanto sempre vem
E trama nova sorte,
O medo sem sentido
O passo desvalido
Sem nada que conforte.

19951

O tempo diz do vento
Das borrascas, calmarias
E quanto mais querias
Maior o sofrimento
Por vezes inda tento

Vencer as fantasias
E crer nas alegrias,
Liberto o pensamento,
Mas sei que após o nada
O nada se repete
O corte, o canivete,
A adaga, a velha espada
E o mundo gira em volta
Enquanto se revolta.

2

Não tente qualquer luz
Aonde em trevas sigo
E trago em desabrigo
O quanto nos conduz
Num átimo, outra cruz
O amor, mero jazigo
Pudesse e não consigo,
No todo onde faz jus,
Gestasse uma esperança
E nela o mundo avança
Em vária serventia,
Mergulho este ocaso
E quanto mais me atraso
O sonho, mais se adia.

3

Trazendo a cada passo
O rumo variado
A sorte num enfado
Marcando traço a traço
O canto; aonde eu faço
O beijo não mais dado,
E sonho enquanto eu brado
O dardo noutro espaço,
Escassas noites vãs
E sei destas manhãs
Que não mais poderia
Ousar em novo barco,
E quando em ti me embarco,
A noite jamais fria.

4

No errático cenário
Aonde o nada existe
O parto não consiste
Num ato imaginário,
O vago temerário
O canto agora triste
O sonho sempre em riste
A vida noutro horário,
Meu medo se anuncia
A queda dia a dia
O prazo determina,
O fim de cada encanto
E sei que não me espanto
Na vida assim de quina...

5

No prazo estipulado
O corte há tanto feito

O mundo quando o aceito
E trago lado a lado
O amor, num velho enfado,
O prazo a ser desfeito
A vida dita o pleito
E o tempo imaginado,
Assumo cada engano
E sei do quanto dano
Meu plano original,
Vasculho o roto solo
E quando além me assolo,
O rito é sempre igual.

6

Jazendo noutro canto
O termo mais sutil,
E nada mais se viu
Sequer o que garanto
Houvesse além do pranto
Da noite quando é vil
O prazo se extinguiu
No fim em tal quebranto,
Aprendo com meus erros
E sei dos meus desterros
Ausente do que venha
Apresentando o ocaso
A cada passo atraso
O pouco quando o tenha.

7

Fragilizado sonho
Aonde não pudesse
Saber do que se tece
Em rito mais risonho,

O todo não reponho
Após o que esvaece
E sei da antiga messe
Num ato mais bisonho,
Esqueço o meu rastelo
E tento e não revelo
O caos dentro de mim,
Medidas tão diversas
E nelas me dispersas
Chegando cedo ao fim.

8

No pouco ou quase nada
A vida não se faz
Aonde quis audaz
A morte desenhada,
O tempo já se evada
O canto mata a paz,
O prazo segue atrás
Da noite constelada,
Escuto a ventania
E o pouco que haveria
Já não me traz a sorte,
Sem nada no caminho
Ainda em vão me alinho
No quanto não suporte.

9

Na lama, mangue e caos
Nos olhos do vazio
O tempo que desfio
A sorte em vários graus
Os ermos destas naus
Ainda houvesse o rio

E quando o desafio
Esqueço estes degraus,
E maus momentos tendo
Apenas sou remendo
Do quanto pude um dia,
Matando dentro da alma
O senso onde se acalma
O pouco que teria.

19960

Bebendo cada gole
Do tanto quanto pude
Meu mundo até se rude
No fundo não engole
A sorte onde se bole
O canto desilude
E a morta juventude
Ao nada já me arrole,
Esqueço esta promessa
E o tempo ora tropeça
Num passo sem sentido,
Resulto do passado
E quando em vão eu brado,
O tempo está perdido.

61

Há tanto que pudera
Saber do quanto quis
E nada por um triz
Espreita em leda espera
O corte se apodera
Do todo onde desfiz

A vida em cicatriz
Marcando o que pondera,
Espreitas entre quedas
E logo quando vedas
Caminhos pelos quais
Pensasse na saída
Na morte presumida
Em dias tão iguais.

62

Um sonho libertário
Um canto sem segredos
Os dias, desenredos
O rumo necessário,
O templo imaginário
Os tantos dias ledos
E as mãos, os olhos, dedos
O sonho solitário,
Grassando pelo vago
Do pouco onde me alago
Alheio ao que viria
Já não condiz com sorte
O manto não comporte
A noite imensa e fria.

63

Trapaças desta sorte
Que tanto quis diversa
Da noite onde dispersa
O medo que comporte,
A vida perde o norte
E aquém do sonho versa
Na noite desconversa
E o medo dita o corte,

Já não consigo mais
Os olhos em cristais
Ausentes fantasias,
E quanto mais prossigo
Maior o desabrigo
Ao qual condenarias.

64

No prazo onde se vira
O rústico tormento
Enquanto às vezes tento
A vida nega a pira,
E sei desta mentira
E dela me alimento
Ou mesmo o pensamento
Ao nada ora se atira,
Escalo descaminhos
E busco mais mesquinhos
Cenários onde eu veja
O todo se perdendo
Na face sem adendo
Entregue de bandeja.

65

Havendo novo dia
Ou mesmo refletindo
O quanto fora infindo
E aos poucos perderia,
A sorte sendo fria
O medo onde não brindo
Caminho distraindo
A lua que queria
Escapo do abandono
E sei do quanto adono

Meu passo rumo ao quanto
Pudera noutro fato
E assim sempre constato
E nisto a paz garanto.

66

Saber do quanto posso
E ter noutro momento
O rumo aonde eu tento
Caminho claro e nosso,
O verso onde me endosso
O dia noutro vento
Amor em pensamento
Não deixa algum destroço,
Esvaio em ledo prazo
E sei do quanto atraso
Meu passo sem sentido,
Esqueço cada engano
E se jamais me ufano
Meu mundo anda perdido.

67

Num tempo mais audaz
O corte se anuncia
E a morte não traria
Sequer um rumo em paz,
O olhar turvo e tenaz
De quem em agonia
Ousasse a cada dia
Viver o quanto traz
Resplandecendo em nós
O sol que mesmo atroz
Invade e brilha farto,
O prazo determina

O fim da velha sina
E ausente, enfim, eu parto.

68

Dos jugos de das crenças
As sortes mais audazes
E quando já desfazes
Ainda não compensas
As tantas vãs e imensas
Fagulhas onde trazes
Os olhos mais mordazes
E nisto também pensas,
Resumos de outras eras
E sei do quanto esperas
Após a tempestade
Depois de certo prazo,
O mundo em ledo ocaso
A dura realidade.

69

Estacas no meu peito
As mãos em fúria e medo,
Aonde amor concedo
A dor também aceito,
E sei do velho pleito
E nele o desenredo
Gerando o meu degredo
No caos onde me deito,
Esqueço o verso e vago
E sei do quanto trago
Apenas por trazer,
Depois do nada em nós
A vida em plena foz,
O mundo a se perder.

19970

Julgasse com firmeza
Presença de quem tento
Vencer em pensamento
Após a correnteza,
E sendo a sorte ilesa
O medo este tormento
No quanto alheamento
Pudesse ser surpresa,
Vagando sem destino
Aos poucos não domino
Sequer o quanto resta
Do sonho mais feliz
Amor nada me diz
Nem mesmo trama a festa.

71

Já não me caberia
Ouvir a voz de quem
Há tanto não mais vem
E mata a fantasia
Aonde eu poderia
Ousar noutro desdém,
Vencer o quanto tem
Em rota mais sombria
Vestindo a minha sorte
E nisto já comporte
Além da eternidade
Ao irmanar o senso
O mundo enquanto o penso
Traduz o quanto invade.

72

Invernos de minha alma
O corte mais agudo
E quanto a sorte ajudo
E nada mais acalma
O tempo dita o trauma
E nisto se amiúdo
O prazo; eu não transmudo
E sei da inteira palma,
Alago-me do sonho
E nele me proponho
Ousando muito mais
Os dias sendo assim
O todo quando vim
Expõe os vendavais.

73

No prazo onde se vira
O tempo sem juízo
O corte mais preciso
A lenda, outra mentira
A senda onde prefira
O canto e me matizo
Do tempo aonde biso
O passo que desfira,
Escondo o verso em nós
Procuro estar após
A queda sem promessas,
E o marco desengana
Quem tanto em voz profana
Aos poucos recomeças.

74

Apresentando ainda
O quanto pude ver
Depois do amanhecer
Aonde se deslinda
A sorte mesmo finda
O manto a se tecer
No raro esclarecer
Enquanto a vida brinda,
Pousando neste encanto
Amor que ora garanto
Já não coubera em nós
E o peso do passado
Há tanto desenhado
Esquece o sonho atroz.

75

Gentis momentos vendo
Após esta procela
A vida se revela
Além do quadro horrendo
E sei quando desvendo
O todo em rara tela
A sorte sendo bela
O medo sem adendo
Respiro a liberdade
E sei do quanto invade
O passo de quem ama,
Apresentando a paz
Ainda sou capaz
De manter viva a chama.

76

Gravando a tua voz

No senso mais comum,
Aonde foi algum
Ou mesmo nada após
O tempo se faz um
E o corte mais feroz,
No passo onde veloz
O tempo diz nenhum,
Acordo quando vejo
A sombra de um desejo
Tomando o meu caminho
E sei do quanto pude
Até não sendo rude
Traçar onde me aninho.

77

Risonha camarada
A sorte tanta vez
Aonde nada fez
Traduz palavra, cada.
Espero a madrugada
Em plena insensatez
E a vida em morbidez
Desenha o quanto evada,
Expresso em verso e luz
O mar que reproduz
Iridescente céu,
E sinto em teu olhar
Imenso este luar
Vagando quase ao léu.

78

Produtos da esperança
Amores mais sutis

E neles quanto eu quis
Qualquer nova mudança
A vida em paz descansa
E sei que por um triz
O corte em cicatriz
Aos poucos sempre avança
Esqueço qualquer queda
E sei que enquanto seda
A vida traz o sonho,
No passo sem sentido
O quanto não duvido
Traduz o que proponho.

79

Ouvir quem poderia
Traçar felicidade
E com ociosidade
A noite segue fria,
Espero outra alegria
E nada mais agrade
Quem tanto se degrade
Aquém da poesia,
Pudesse ser ao fim
O todo de onde vim
E nisto não me canso
Do verbo enaltecido
No amor já distraído
No canto em vão remanso.

19980

Ocasos entre caos
Momentos diferentes
E quando além tu tentes
A vida em novos graus,

Os dias sendo maus
As horas mais urgentes
Assíduos penitentes
Quedando dos degraus
A escada poderia
Levar a fantasia
Aonde existe a paz,
Meu mundo se traíra
Nas ânsias da mentira
No engodo mais tenaz.

81

Não poderia mais
Ouvir quem tanto quero
E o tempo amargo e fero
Expondo aos vendavais
Expressa quando vais
Cerzindo em tom austero
O passo onde venero
Apenas rituais,
Esqueço do abandono
E quando a sorte eu clono
Ousando outro caminho
Já nada possuindo
Meu mundo outrora infindo
Agora é tão mesquinho.

82

A noite diz promessas
E tantas que nem sei
O quanto mergulhei
Nos ermos e tropeças

Ousando noutras peças
Vagar em leda grei
O tanto que esperei
E nada recomeças,
Esquivos olhos têm
O medo deste alguém
Que nunca será minha,
A vida se transcorre
E o tempo já de porre
Do nada se avizinha.

83

Vibrando em consonância
A sorte que buscara
Depois da vida amara
Marcando esta distância
Aonde em discrepância
Adentro a luta rara
E nada mais ampara
Quem busca nova estância.
Estanca esta sangria
O quanto poderia
Matar o pouco em nós
E o rumo se perdendo
Onde em dividendo
O passo é mais feroz.

84

Trazendo a melhor sorte
A quem pudesse ter
Senão amanhecer
Aonde o bem comporte
Sonega algum aporte
E passa a não mais ver

Sequer o que conter
Pudesse ter um norte,
Bebendo cada gota
Da vida amarga e rota
Fortuna se renega,
O passo sem sentido
O mundo desprovido
A luta atroz e cega.

85

Brindando com a dor
Quem tanto quis amar,
O sonho a se tornar
Deveras sem louvor
O canto multicor
O peso do vagar
Sem nada imaginar
Aonde quer e for,
Espreito cada engodo
E sei do mesmo lodo
Aonde me entranhasse,
Vasculho ponto a ponto
E o fim decerto aponto
Marcando em ledo impasse.

86

Resumos de uma vida
Já tanto maltratada
A luta nos enfada
E traz e não duvida
Da sombra repartida
A noite constelada,
A morte nesta estrada

Sem dita nem saída,
Escuto a voz de quem
Outrora quis tão bem
E agora nada resta,
Aonde fora tanto
Apenas eu garanto
Imagem mais funesta...

87

Viceja em meu canteiro
Amor que não se vira
Além desta mentira
O tempo aventureiro,
Negando por inteiro
O quanto se retira
O canto não desfira
O templo corriqueiro,
Escassas noites vago
E sei do ledo afago
Da noite sem proveito,
E nesta escuridão
Apenas se verão
Os medos quando deito.

88

Brindasse com a vida
O tempo em perdição
As horas não trarão
Sequer o que duvida
Uma alma resumida
Na herética ilusão
Matando esta emoção
Já tanto desprovida,
Esqueço do passado

E sei do amor ultriz
Na sorte que não quis
Deixar qualquer legado,
Meu verso se anuncia
Em noite vã e fria.

89

Gerânios na janela
Ouvir a tua voz
E sei do quanto após
A sorte não se sela
Tampouco amor revela
O quanto sei feroz
E o dia segue à foz
Do rio onde se atrela,
Espero algum sorriso
E sei quando matizo
Meu verso em teu olhar,
Depois de certos dias
O quanto me trarias
Já não posso contar.

19990

Acorda esta verdade
E gere novo intento
Aonde busco e tento
O canto não degrade
A imensa liberdade
Entregue ao raro vento
Gerando o pensamento
E tudo o quanto invade,
Vestígios de outras eras
Aonde destemperas
E marcas com as garras

As presas afiadas
As sortes desdenhadas
E nelas mesmo escarras.

91

ainda quando busco a sorte em vão,
encontro velhas sombras do passado,
e o tento quanto teimo e assim me evado
traduz os dias tortos que virão.

e resolutamente a negação
espelha os idias tantos, derrotado
ausente da esperança, inútil brado,
o mundo; sem destino embarcação,

pudesse acreditar noutro momento
e quando ao fim de tudo, desalento
esbarro nos meus erros costumeiros

e sinto tais vergastas, minhas costas
e neste delirar tentas, e apostas
traçando os meus momentos derradeiros.

92

já nada poderia após a luta
cansado de sonhar inutilmente,
por mais que a vida teime,mostre e tente
ainda quando o passo em vã reluta.

encontro em minha espreita a fúria, bruta
rondando o quanto possa totalmente,

vagando sem sentido futilmente,
a vida não seria mais astuta.

apenas a mortalha me espreitando
enquanto se desenha atroz e infando
o dia se perdendo sem sentido,

e o quanto ainda resta dentro da alma,
no fundo este vazio ainda acalma
e o que me resta,aquém, eu dilapido.

93

Jamais eu poderia acreditar
Nos ermos de quem sonha e dita a festa
E sei do quanto tento e não se presta
Ao manto aonde pude desenhar
O rumo sem sentido a navegar
A porta se entreabrindo em mera fresta
E o canto quando aquém do sonho empresta
A luta já cansada, bar em bar.
Expresso com meu verso a melodia
Que tanto quanto pude me traria
Apenas um momento feito em paz,
Depois de certo tempo em desengano
Aonde se pudesse, não me ufano
A vida na verdade nada traz.

94

Jazendo dentro da alma a fantasia
De quem se fez aquém do quanto pude
E nada na verdade desilude
Quem sonha ou decerto tentaria,
A sorte mais audaz no dia a dia,
O rústico cenário em atitude

Mordaz ao se mostrar tão amiúde
No fundo mata a luz e a poesia,
Esculpo do vazio este momento
E sei do quanto possa e estando atento
Escassos sonhos trago no meu peito.
Ainda que pudesse noutro rumo,
O engodo a cada instante não resumo
Senão na sorte aonde fora aceito.

19995

Jorrando em chafariz esta esperança
E nela me entranhando sem saber
Do quanto poderia em bem querer
O verso sem discurso já balança
E o marco se transforma enquanto cansa
Vencido pela angústia do querer
O medo na verdade eu passo a ver
E tento demonstrar a confiança
Esqueço os desenganos do passado
E sei do meu engodo quando brado
Pousando nos teus olhos cada olhar,
E o medo se transforma com freqüência
Aonde poderia ter ciência
Já nada mais consigo adivinhar.

19996

Jasmins entre crisântemos e sonhos
Verdades entre rumos mais diversos
E sei dos meus distantes universos
Em ritos tão cruéis quanto enfadonhos,
Os dias são deveras mais bisonhos
E os passos sem sentido tão dispersos
Ousasse ser feliz e nos meus versos
Os tempos não seriam tão medonhos.

Apresentando a paz no quanto possa
Ousar nesta esperança toda nossa
Vestindo a minha luz e dela bebo
O tempo sem sentido e nem razão
Apenas o caminho e a indecisão
Gerados pelo amor, doce placebo.

19997

Jardins entre os diversos que inda traga
A vida sem juízo nem proveito
E quando do teu lado inda me deito
A sorte na verdade noutra plaga,
O rumo se desenha e não afaga
Quem tenta com certeza ter no leito
O sonho mais audaz e por direito
A lua no final, o sonho alaga,
E bebo de teus lábios sedução
Exatos dias dizem da emoção
De quem se fez além de mera luta,
A vida não se expressa senão nisto
E quanto mais feliz, sempre consisto
No passo aonde a morte não reluta.

19998

Urdindo o meu caminho em paz e canto,
Ainda quando pude noutra esfera
Gerar o quanto quero em primavera
E nisto cada engano não garanto,
Mergulho e te desejo sempre e tanto
O corte noutro rumo destempera
E a morte que em verdade degenera
Já não me causaria mais espanto,
Escuto a voz de quem tanto já quis

E sei da imensa chaga em cicatriz
Vestindo esta ilusão do amor sem nexo,
O todo se presume após a queda
E quando no vazio se envereda
Meu canto da esperança um vil reflexo.

19999

Beber cada momento de alegria
E ter noutro cenário o quanto alheio
Momento aonde em nada mais rodeio
E vejo a sorte aonde não havia
Apenas desfilando a poesia
E nela outro caminho quando anseio
Vestindo a minha luta, em vão recreio,
A sorte na verdade não veria,
E o prazo determina o fim de tudo
E sei do quanto possa e mais me iludo
Vencido pelo medo de seguir
Incauto passageiro da esperança
Nem mesmo uma alegria já me amansa
E a vida se desenha sem porvir.

20000

Agora sou poeta, finalmente,
São vinte mil sonetos, nada além,
Falando com orgulho me faz bem
Um futuro brilhante se pressente.
Ganhar muito dinheiro, virar gente,
Até comprar um carro, ser alguém,
Usando Boticário, viu neném,
Ficar muito famoso, simplesmente.
Maior que Chitãozinho e Chororó,

Fazer muito sucesso na tevê
Dar entrevista no Caderno B
Na Ana Maria Braga, sem ter dó,
Não tendo mais inveja da surfista,
Agora, minha amiga, estou na pista...